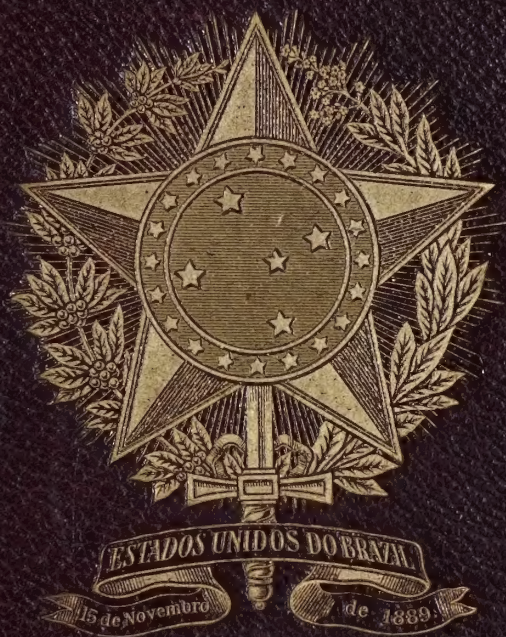

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
15 de Novembro
de 1889



75.00

WEIGHT = 14½ lbs.

IMPRESSÕES DO BRAZIL

NO

SECULO VINTE



IMPRESSO NA INGLATERRA PARA CIRCULAR NA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL E OUTROS PAIZES ESTRANGEIROS.


JAS. TRUSCOTT
& FILHO, LTD
Desenhistas e impressores
Londres, E.C.



Impressões do Brazil no Seculo Vinte.

SUA HISTORIA, SEO POVO, COMMERCIO, INDUSTRIAS E RECURSOS.

Director Principal: REGINALD LLOYD (Londres e Rio de Janeiro).
Editores Inglezes: W. FELDWICK (Londres). L. T. DELANEY (Rio de Janeiro).
Editor brazileiro: JOAQUIM EULALIO.
Historiador: ARNOLD WRIGHT (Londres).

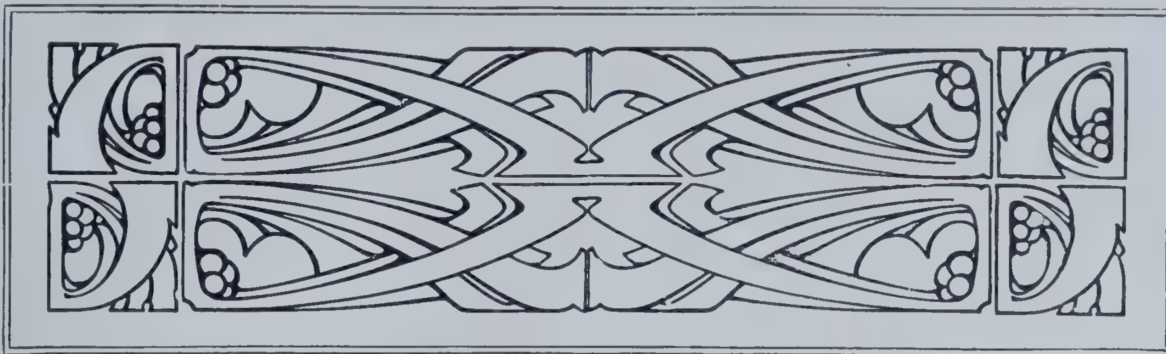
LONDRES, PERTH (Australia Occidental), DURBAN (Africa do Sul), COLOMBO, SINGAPURA, HONGKONG, SHANGHAI, BANGKOK (Siam), CAIRO, BATAVIA (Indias Hollandezas), RANGOON (Burma), BUENOS AIRES, MONTEVIDEO, RIO DE JANEIRO, HAVANA (Cuba), KINGSTON (Jamaica), MONTREAL, TORONTO e WINNIPEG (Canadá).

LLOYD'S GREATER BRITAIN PUBLISHING COMPANY, LTD.,
1913.



S. E. o MARECHAL HERMES DA FONSECA, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil,
Sob cujo illustre patrocinio e' publicado este livro.
(Photographia especialmente tirada pelos Srs. HUEBNER & AMARAL, Rio de Janeiro.)

Vide pagina 174.



PREFACIO.



EXECUÇÃO de obra tão vasta como esta representa um colossal trabalho. Ao entregal-a aos nossos assignantes, fazemol-o, pois, com a esperança de que ella terá a sua plena approvação. Muitas são as obras de valor, sobre o Brazil, anteriormente publicadas. Acreditamos, entretanto, que nenhuma outra se póde comparar a esta, pela magnitude do seo plano, a quantidade de informações valiosas, nella contidas, e a admiravel collecção de suas illustrações. Os artigos que a formam são da natureza mais diversa, e tratam, com largueza, de tudo que interessa realmente ao immenso territorio comprehendido dentro dos limites dos Estados Unidos do Brazil.

Com razão já se disse que o Brazil é um continente, não um paiz. Na sua superficie de 8.525.054 *kilometros quadrados, existem quasi todas as especies de clima e de vegetação, exceptuadas apenas as da zona frigida. O seo litoral, que se extende de* 5° *ao norte até* 33° *ao sul do equador, apresenta innumeros portos e bahias, excellentes para navios de alto mar e costeiros; e os seos rios são navegaveis numa extensão de mais de* 50.000 *kilometros. Desde a proclamação da Independencia, e especialmente da Republica, em* 1889, *o paiz tem feito um enorme progresso; e, sob o esclarecido Governo actual, é provavel que nada entrave a marcha progressiva para o brilhante futuro que, sem duvida, está reservado para o Brazil. E' verdade que certa apprehensão tem sido causada pelo facto de que os orçamentos nacionaes accusam, quasi invariavelmente, um ,, deficit,'' apezar do continuo augmento da receita; mas é certo que uma grande proporção da despeza é destinada a fins productivos, de desenvolvimento dos recursos do paiz, e por outro lado estão sendo conjugados esforços para se alcançar o equilibrio orçamentario, por um systema de severa economia, combinada com maior efficacia nas arrecadações alfandegarias e outras. A receita para* 1911 *foi de* 590.092 *contos de réis, papel, e a despeza, de* 662.212 *contos de réis, papel, ficando, pois, um ,, deficit '' de* 72.120 *contos. A divida publica, externa e interna, era de* £136.271.493, *no fim de* 1911, *o que dá uma proporção de* £6 1*s.* 1*d.* (*quasi* 90$820, *ao cambio de* 16*d. por* 1$) *por habitante — calculada a população do paiz em cerca de* 22½ *milhões de habitantes.*

Quando se pensa que o Brazil, além de outros recursos, possue cerca de 995.000 *milhas quadradas de seringaes, muitos dos quaes até hoje não foram ainda explorados, póde-se imaginar o que é, só nisso, a riqueza do paiz. Mas, além dessas florestas de seringueiras nativas, e numerosas plantações de outras arvores de borracha, existem ainda muitos milhares de kilometros quadrados de terra propria para toda especie de producção agricola das regiões tropicaes, sub-tropicaes e temperadas, sem falar nas ricas extensões de campos proprios para a criação de gado. Póde-se calcular que o total de capitaes estrangeiros empregados no Brazil — só em estradas de ferro, industrias e commercio — excede* 225 *milhões de libras, além de* 95 *milhões em titulos federaes de divida publica. O valor da terra varia, naturalmente, muito, de accordo com a sua maior ou menor proximidade dos portos e estradas de ferro. Dado, porém, o continuo prolongamento das estradas de ferro e desenvolvimento dos serviços de navegação fluvial, esse valor augmenta constantemente, especialmente no interior. O capital estrangeiro empregado em estradas de ferro deve ser superior a* 75 *milhões de libras, sendo de* 22.129 *kilometros a extensão de linhas em trafego no fim de* 1911. *Muitos prolongamentos estão em construcção, em estudos ou em projecto. Actualmente, só o Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e o sul de Minas Geraes se podem considerar bem servidos por estradas de ferro; de sorte que muitos mil kilometros de linhas terão de ser abertos, ainda, até que se possa dar sahida a todos os recursos do interior do paiz.*

Como productor de café, o Brazil occupa um facil primeiro logar no mundo, occupando as suas plantações mais de 4½ *milhões de acres de terras. Entre as outras fontes de riqueza nacional, figuram o gado, em numero de mais de* 30 *milhões de cabeças, e cujos couros formam um dos grandes artigos de exportação; as enormes jazidas de ferro, manganez, ouro e pedras preciosas; e ainda hervaes de mate, as plantações de algodão, assucar, fumo e cacáo — mercadorias*

estas que, com o café e a borracha, os couros e as pelles, formam os nove principaes artigos de exportação. O capital empregado em estabelecimentos industriaes no Brazil é calculado em cerca de 50 milhões de libras, e os seos trabalhadores são em numero de 160.000, mais ou menos, tomando-se em conta, apenas, as emprezas de certa monta. Dessas emprezas, as mais importantes são as da industria de algodão, representada por 194 fabricas, com um capital de cerca de 18 milhões de libras, seguindo-se-lhes, em importancia, as fabricas de juta, que manufacturam saccos para a industria do café.

O commercio estrangeiro de importação e exportação (inclusive o de numerario) importou, em 1911, em £119.783.702 (1.799.488:000$, papel). Desde a proclamação da Republica, tem-se verificado constante augmento do movimento commercial ; só em 1909, porém, é que elle excedeo cem milhões de libras. Ultimamente, as estatisticas têm sido grandemente affectadas pelas fluctuações de preço do café e da borracha, os dous grandes artigos de exportação ; de sorte que os valores não são criterio seguro para comparar os totaes de exportação. Do total de 1.003.925 contos de réis, valor das exportações em 1911, o café figura com 606.529 contos e a borracha com 226.395. Vêm em seguida, por ordem, os couros e pelles combinados, o mate, o fumo, o cacáo, o algodão em rama e o assucar. As exportações no primeiro semestre de 1912 accusam um augmento de 18% no valor, em relação ao periodo correspondente em 1911, augmento devido, sobretudo, ao augmento de exportação do café e melhoria do seo preço. Tambem a borracha foi exportada em maior quantidade (5.016 toneladas mais do que no correspondente periodo de 1911) ; os preços alcançados, porém, foram, 1$ por kilo, mais baixos.

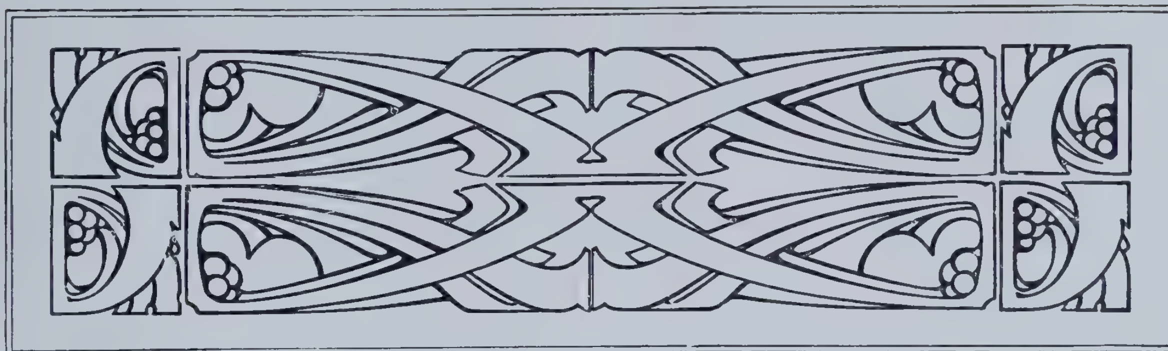
O que mais falta ao Brazil é população, a qual, apezar da maneira generosa como se estimula a immigração, não cresce tão rapidamente quanto o julgam necessario os estadistas brazileiros, para o aproveitamento das riquezas nacionaes. Por occasião do primeiro recenseamento feito, que é de 1872, a população recenseada era de 10.112.061 habitantes. O recenseamento feito em 1900 accusou 17.318.556 ; e o calculo mais fidedigno dá ao paiz, actualmente, cerca de 22.500.000 habitantes. Os immigrantes entrados no Brazil, em 1911, foram em numero de 133.316.

Neste volume, estão tratados, por diversos autores, todos os assumptos de importancia para uma informação completa sobre o paiz. Assim é que se encontrarão, nas paginas a seguir, artigos interessantes e completos sobre Geographia Physica, Clima, Fauna, Flora, Historia, Explorações, População, Immigração e Colonização, Geologia, Archeologia e Ethnographia, Sociologia, o rio Amazonas, a Capital Federal, os varios Estados, Saúde Publica, Instrucção Publica, Litteratura, Musica, Pintura e Esculptura, a Imprensa, Sport, Constituição e Leis, o Presidente da Republica e os seos Ministros, Correios e Telegraphos, Exercito e Marinha, Estradas de Ferro, Navegação e Portos, Agricultura e Pecuaria, Recursos Mineraes, Industrias, o Café, a Borracha, o Mate, o Algodão, o Fumo, o Cacáo, o Assucar, Commercio (Importações e Exportações), Finanças, os Capitaes Empregados, e Opportunidades para o Capital.

Este livro foi publicado tanto em inglez como em portuguez, e é excusado dizer que uma obra desta natureza não póde ser realizada sem enormes despezas. Não pedindo os editores nenhum subsidio do Governo, para não ficarem por isso sujeitos a quaesquer restricções ou compromissos, as despezas tiveram de ser custeiadas em parte com o resultado da venda de volumes, em parte com a inserção de photographias de caracter commercial. Os editores acreditam que este facto não dará motivo para criticas, sendo esse o principio adoptado pelos melhores jornaes e ,, magazines " de todo o mundo, sem falar que taes photographias augmentam, mesmo, o valor da obra. Ellas servem para mostrar os multiplos interesses do paiz, com os textos descriptivos que as acompanham, escriptos, com independencia e de accordo com observação pessoal, por membros da Companhia Lloyd's, o que os torna de incontestavel interesse para os homens de negocio de todo o mundo.

Os autores desta obra esperam, emfim, que ella muito contribuirá para attrahir, para o Brazil, o capital e o trabalho a que elle offerece tão illimitado campo.



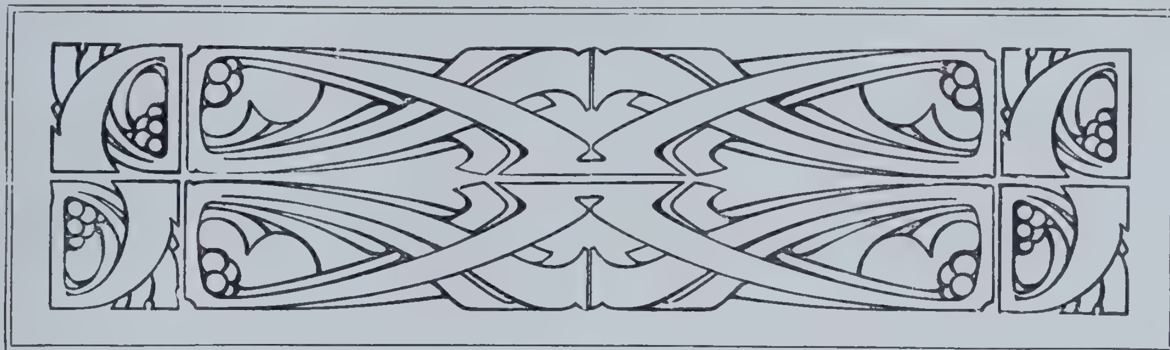


MATERIAS DO TEXTO.

N.B.—Para referencias particulares, consulte-se o Indice Alphabetico, no fim do livro.

MATERIAS DO TEXTO—(*cont.*)





A HORA NO BRAZIL

A HORA EM GREENWICH
MEIO-DIA



A HORA NO RIO DE JANEIRO
9.8 DA MANHÃ



O Rio de Janeiro fica situado a 43° 7′ 6″ O. de Greenwich ; e 22° 53′ 51″ S. do equador.

O Brazil não adoptou ainda o horario de accordo com o meridiano de Greenwich. Actualmente, as repartições de telegraphos, bem como as alfandegas e outras repartições federaes, se regulam pelo meridiano do Rio de Janeiro. Mas acontece ainda que cada cidade de importancia tem o seo horario local, o que causa certa confusão. No Recife, por exemplo, ha uma differença de 32 minutos entre a hora da cidade e a do Telegrapho Nacional. Foi já apresentado ao Congresso um projecto mandando adoptar o systema das zonas, adoptado no continente da Europa, nos Estados Unidos, no Canadá etc. Em virtude desse projecto, a Republica ficará dividida em quatro zonas, nas quaes as horas serão, respectivamente, 2, 3, 4 e 5 horas atrasadas em relação á de Greenwich.





REPUBLICA
DOS
ESTADOS UNIDOS do BRAZIL
Republic of the United States of Brazil.
1913
Escala (Scale)
Kilometros
0 200 400 600 800
English Miles
0 100 200 300 400 500
GEORGE PHILIP & SON Ltd
ATLANTIC OCEAN
PACIFIC OCEAN
Equator
Tropic of Capricorn
VENEZUELA
COLOMBIA
GUIANA
(BRITISH)
(DUTCH)
(FRENCH)
PERU
BOLIVIA
PARAGUAY
ARGENTINA
URUGUAY
CHILE
Amazonas
Grão Pará
Maranhão
Piauhy
Ceara
Rio Grande do Norte
Parahyba
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Bahia
Goyaz
Matto Grosso
Minas Geraes
Espirito Santo
S. Paulo
Parana
Sta Catharina
Rio Grande do Sul
Territorio do Acre
Trinidad
Orinoco Delta
Maracaibo
L. Valencia
La Guaira
Caracas
Bolivar (Angostura)
Georgetown (Demerara)
Paramaribo
Cayenne
Bogota
Bucaramanga
MANAOS
PARÁ (BELEM)
S. LUIZ
FORTALEZA
NATAL
PARAHYBA
PERNAMBUCO (RECIFE)
MACEIO
ARACAJU
BAHIA (S. SALVADOR)
THEREZINA
CUYABA
GOYAZ
BELLO HORIZONTE
VICTORIA
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
CURITIBA
FLORIANOPOLIS (DESTERRO)
PORTO ALEGRE
Asuncion
Montevideo
BUENOS AIRES
La Plata
Rosario
Cordova
Valparaiso
Santiago
Bahia Blanca
Pampas
L. Titicaca
La Paz
Sucre
Potosi
Cochabamba
Arequipa
Iquique
Antofagasta
Valdivia
Concepcion
L. dos Patos
L. Mirim



O SALTO DE IGUASSÚ. DO LADO DO BRAZIL.

Impressões do Brazil no Seculo Vinte

SUA HISTORIA, SEO POVO, COMMERCIO, INDUSTRIAS E RECURSOS.

GEOGRAPHIA PHYSICA

I. *Superficie*, limites e divisão territorial. — II. Configuração geral e orographia. — III. As bacias fluviaes, navegabilidade dos rios, força hydraulica, lagos. — IV. Litoral: cabos, portos e ilhas oceanicas.

I



S multiplas questões de fixação de fronteiras, não sómente internacionaes mas ainda interestaduaes, só ultimamente resolvidas por via diplomatica ou ainda em vias de demarcação, têm sido causa de que não se possa ainda acceitar uma cifra unica e precisa para indicar a extensão territorial do Brazil. Alguns geographos, como o Sr. Paul Walle, chegam a lhe attribuir approximadamente nove milhões de kilometros quadrados, emquanto o eminente Sr. Barão Homem de Mello, no seo notavel *Atlas do Brazil*, rejeita a cifra de 8.525.054 kms. q. estabelecida pela commissão official encarregada de organisar a Carta Geral do Brazil, para dar a toda a Republica—inclusive o Territorio do Acre—uma superficie de 8.061.260 kms. q. Não nos sendo possivel discutir, dentro dos limites restrictos desta synthese de toda a Geographia Physica do Brazil, a questão de cifras, acceitaremos a base official de 8 ½ milhões, mais ou menos. Com tal superficie, portanto, a Republica dos Estados Unidos do Brazil — como é officialmente designada — occupa quasi metade do continente sul-americano e se extende por um territorio egual a cerca de 4/5 da Europa. Menor em extensão do que, apenas, o Imperio Britanico, o Imperio da Russia, o Imperio Chinez e os Estados Unidos comprehendendo seo vasto territorio do Alaska, o Brazil é, entretanto, o mais extenso dos paizes governados por si mesmos: maior do que o proprio Canadá, si se lhe tirar os desertos de gelo; maior do que a China, sem a Mongolia, o Tibet e o Turkestan, paizes sujeitos; capaz de conter todos os Estados norte-americanos propriamente taes e mais o de Texas; capaz de conter a Russia européa e mais metade do resto da Europa, ou o resto da Europa e mais metade da Russia. Em sua maior extensão de Léste a Oéste, o Brazil mede 4.350 kms. e na de Norte a Sul, 4.280 kms., sendo seos pontos extremos: a Serra Roraima ao Norte, a fóz do Chuy ao Sul, a Ponte das Pedras a Léste, e as nascentes do Javary a Oéste. Suas coordenadas geographicas são: 5°9'40" N., 33°45' S., 8°19'26" L. (não contando as ilhas oceanicas) e 30°58'26" O. do meridiano do Rio de Janeiro.

Situado no centro da America do Sul e possuindo terras nos dous hemispherios — visto como o equador passa por sua zona septentrional e o tropico de Capricornio por sua zona meridional — o Brazil forma a Léste uma longa costa, de 3.600 milhas, banhada pelo Oceano Atlantico, e confina, nas outras direcções, com todos os demais paizes do continente, excepto o Chile e o Equador, que aliás disputa ao Perú uma zona de terra limitrophe do Brazil. Os seos limites são: ao Norte, as Guyanas (Franceza, Ingleza e Hollandeza) e a Venezuela; a Noroéste, Oéste e Sudoéste, a Colombia, o Perú, a Bolivia, o Paraguay, a Republica

Argentina e o Uruguay; a Sudéste, Léste e Nordéste, o Atlantico.

Para a fixação das fronteiras em litigio, o Brazil recorreo sempre ao arbitramento ou a negociações directas, figurando em quasi todos esses actos o Barão de Rio Branco, „integrador do territorio nacional", como advogado dos direitos do Brazil, ou como seo ministro do Exterior. A pendencia com a Republica Argentina, a proposito do territorio de Missões, foi resolvida favoravelmente ao Brazil, em Fevereiro de 1895, por uma sentença arbitral do presidente Cleveland, dos Ests. Unidos; o litigio com a França, a proposito do territorio de Amapá, na delimitação da fronteira com a Guyana Franceza, foi tamben resolvido fovoravelmente ao Brazil, em Dezembro de 1900, por sentença arbitral do Conselho Federal Suisso; os limites com a Guyana Ingleza ficaram demarcados no laudo arbitral do Rei Victor Emanuel III, de Italia, proferido em Junho de 1904; e as pendencias de fronteiras com a Guyana Hollandeza, a Colombia, a Bolivia e o Perú foram resolvidas por tratados especiaes celebrados entre o Brazil e esses paizes, sendo delles o mais importante o chamado „Tratado de Petropolis", de 17 Novembro de 1903, pelo qual o Brazil poz termo a uma velha pendencia com a Bolivia, adquirindo por £ 2.000.000, o Territorio do Acre, de 191.000 kilometros quadrados, o qual ficou definitivamente incorporado ao territorio Brazileiro.



PICOS EM REDOR DO RIO DE JANEIRO.

Só os territorios accrescidos ao Brazil em virtude desses laudos e dos tratados celebrados pelo Barão de Rio Branco, para solução de litigios, representam cerca de 900.000 kms. q., isto é, quasi tanto quanto a Austria Hungria e a Italia reunidas, ou mais do que a França e a Grã-Bretanha juntas.

A immensa area territorial do Brazil está dividida em 20 Estados autonomos e mais o Districto Federal, ou seja a cidade do Rio de Janeiro com seos suburbios, administrado por um Conselho Municipal electivo e um prefeito de nomeação do Presidente da Republica; e o Territorio Nacional do Acre, administrado por autoridades federaes, mas que começa a reclamar uma autonomia, que provavelmente lhe será conferida dentro de alguns annos. De cada uma destas divisões territoriaes, sua superfice, população etc., trataremos com pormenores noutra parte desta obra.

Diga-se de passagem, porém, que os mais extensos Estados brazileiros são, por ordem, o Amazonas, Matto Grosso, Pará e Goyaz, os quaes occupam o extremo Norte, o Noroeste e o Centro do Brazil, justamente a parte menos povoada do paiz. O Amazonas, que abrange só por si mais do que a sexta parte da Europa — sendo sua superficie de quasi 1.900.000 kms. q. — tem uma população quasi tres vezes menor do que a cidade do Rio de Janeiro, isto é, cerca de 350.000 habs., ou 1 hab. para mais de 6 kms. q. O seguinte quadro dá os nomes dos Estados de Norte para Sul, com suas capitaes e sua superficie segundo a Carta Geral. Os algarismos nelle contidos não são, porém, incontestaveis, visto como os Estados do Oéste só ultimamente têm tido suas linhas divisorias fixadas, e entre varios Estados — taes como Paraná e Santa Catharina — ainda persistem questões de limites para posse de territorios litigiosos.

Estados.	Capitaes.	Superficie em kms. quadrados.
Amazonas.	Manáos.	1.897.020
Pará.	Belém.	1.149.712
Maranhão.	S. Luiz.	459.884
Piauhy.	Therezina.	301.797
Ceará.	Fortaleza.	104.250
Rio Grande do Norte	Natal.	57.485
Parahyba.	Parahyba.	74.731
Pernambuco.	Recife.	128.395
Alagôas.	Maceió.	58.491
Sergipe.	Aracajú.	39.090
Bahia.	Bahia ou S. Salvador.	426.427
Espirito Santo.	Victoria.	44.839
Rio de Janeiro.	Nitheroy.	68.982
Districto Federal.		1.394
S. Paulo.	S. Paulo.	290.876
Paraná.	Curityba.	221.319
Santa Catharina.	Florianopolis.	74.156
Rio Grande do Sul.	Porto Alegre.	236.553
Minas Geraes.	Bello Horizonte	574.855
Goyaz.	Goyaz.	747.311
Matto Grosso.	Cuyabá.	1.376.487
Territorio do Acre.		191.000
	Total	8.525.054

II

Configuração Geral e Orographia

Visto no desenho d'um mappa, o Brazil offerece, por sua peripheria, um pouco o aspecto de todo o continente sul-americano (um triangulo irregular, cujo angulo mais agudo se estreita ao Sul), dentro do qual elle se encaixa como uma grande cunha.

Visto no seo relevo, elle apresenta á primeira vista, duas grandes regiões physicas, de dimensões desiguaes: a de Léste e Centro, muito maior e geralmente elevada, desde pouca distancia da costa; e a do Norte e Oéste, em que se encontram as grandes planicies e valles cavados pelo curso do Amazonas e do Paraguay. A maior parte do territorio é formada por um massiço de terras elevadas, a pelo menos 300 metros sobre o mar, separado do massiço menor das Guyanas pela vasta planicie do valle do Amazonas, e do massiço mais elevado dos Andes pelas grandes planicies da bacia do Paraguay. Salvo, pois, uma pequena zona que constitue as regiões montanhosas das Republicas do Paraguay e do Uruguay e uma pequena parte do territorio argentino, todo o massiço oriental dos terrenos elevados do continente pertence ao Brazil. Ao longo da fronteira septentrional extende-se um grande planalto, vertente meridional do massiço das Guyanas, onde a altitude varia de 300 a 1.000 metros elevando-se a muito mais na Serra de Parima, já na Venezuela. A seguir para baixo, na direcção Léste-Oéste, a immensa planicie da Amazonia extende-se do Oceano Atlantico até aos Andes peruanos—região de terras baixas, muitas vezes alagadiças, onde, a 3.000 kilometros no interior, o rio corre ainda a uma altitude de 140 metros. Surge depois o grande planalto central, cuja superficie é avaliada na metade, ou mais, da superficie total do Brazil e cuja altitude é geralmente superior a 500 metros, attingindo muitas vezes a 1.000 metros. Nesse planalto dispõe a Constituição Federal que deverá ser construida a futura capital da Republica. Separado dos Andes por alturas de pouco relevo, elle é sulcado por varias grandes cadeias de montanhas, onde certos picos attingem a mais de 2.000 metros. Ao Sul e a Oéste, o terreno se abaixa para as planicies do Uruguay, do Paraná e do Paraguay.

A Léste e a Nordéste, ao longo do Atlantico, corre uma faixa estreita de terras baixas, que cinge o planalto central, cuja vertente ahi é quasi sempre abrupta.

No systema maritimo, os geographos, tendo mais em vista o escoamento dos rios do que propriamente os caracteres da estructura orographica original, mencionam habitualmente tres cadeias distinctas, as quaes não são, todavia, perfeitamente destacadas: a Serra do Mar, a da Mantiqueira e a do Espinhaço. O nome de Serra do Mar ou Serra Geral applica-se a toda a cadeia de montanhas que costeia o Atlantico até ao Rio Grande do Sul. Ha duvidas sobre a verdadeira extensão da Serra do Mar, dizendo-se geralmente que ella começa no Cabo S. Roque (Rio Grande do Norte). Mas os estudos de hydrographia maritima combinados com os de geologia, realisados pelo professor Hartt, parece terem firmado que até ao monte Paschoal (Bahia) não existe propriamente cadeia de montanhas, mas apenas as escarpas do planalto central sobre a costa. A Serra do Mar começa, pois, a 16°56' lat. S. e segue para baixo, cozendo-se geralmente com a costa, até 29°, onde toma para O. atravessando o Rio Grande do Sul em toda sua extensão e indo morrer na margem oriental do rio Uruguay. Na sua passagem pelos differentes Estados, ella vae tomando differentes denominações locaes. Na Serra dos Orgãos — como se

denomina ao atravessar o Rio de Janeiro — está seu ponto culminante, a Pedra Assú, com 2.232 metros sobre o nivel do mar, segundo Glaziou. Esta linha de montanhas, cuja distancia do mar não excede geralmente algumas dezenas de milhas, tem uma altura média de 1.500 metros, apresentando alguns picos que excedem 700 metros e mais o nivel geral, e offerece diversas gargantas que em media se acham a 700 metros, as quaes dão passagem ás linhas de estrada de ferro que põem o litoral em communicação com o interior.

O nome de Serra da Mantiqueira dá-se a uma cadeia interior do mesmo systema, separada da Serra do Mar pelos valles longitudinaes do curso medio e do curso inferior do rio Parahyba e pelo valle do curso superior do rio Tieté. Para lá desses limites, ao Sul, ella se confunde com a Serra do Mar. Os seus pontos culminantes-que são tambem os de todo o Brazil-se encontram no Itatiaya: Agulhas Negras (2.994 m.), Pyramides (2.500 m.) e Cabeça de Pedra (2.500 m.).

O que geralmente se denomina Serra do Espinhaço não fórma na realidade uma cadeia de montanhas, mas uma serie de ramificações do systema da Mantiqueira, correndo ao longo da margem oriental do S. Francisco e dirigindo-se para o Norte até á Bahia, onde se denomina Chapada Diamantina. Seos pontos culminantes são: o Itacolomy (1.752 m.), o Caraça (1.955 m.), Piedade (1.783) e Itambé (1.823).

A ingreme escarpa da Mantiqueira separa duas regiões perfeitamente distinctas: a da matta e a dos campos. O sabio Saint-Hilaire assim descreve a mutação: „Subindo-se a Serra da Mantiqueira, na Serra Negra, e transpondo a linha de cumiada, o aspecto do paiz muda repentinamente como o scenario dum theatro. Descobre-se uma extensão immensa de morros arredondados, cobertos de um como tapete estendido de relva pardacenta, entre os quaes apparecem, por intervallos longos e desiguaes, capões de matto de folhagem densa e verde-negra. E' a região dos *campos*."

Fóra, porém, da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira com seos prolongamentos para o Norte, não existe propriamente outro systema de montanhas que justifique a denominação de Serra das Vertentes, dada pelo geographo allemão Barão de Eschwege a uma ficticia cadeia correndo de Léste para Oéste, a partir de Minas Geraes, e servindo de divisão das bacias do Amazonas e S. Francisco, ao Norte, e do Paraguay, ao Sul.

Das ramificações occidentaes do systema interior, as mais importantes são as que ficam a Oéste do S. Francisco em Minas Geraes e as montanhas de Goyaz, que separam a bacia do S. Francisco do valle do Tocantins e da bacia do Araguaya. O grande chapadão em que nascem, de um lado, os affluentes do S. Francisco, a 1.282 metros, e do outro os affluentes do Paranahyba, fórma um massiço de montanhas, dominado pela Serra da Canastra, em cujo flanco meridional tem suas origens o S. Francisco. E tomando para o Norte, entre o valle do S. Francisco e do seu affluente o Rio do Somno, corre a Serra da Matta da Corda. Orientando-se de Sul para o Norte, atravessa o Estado de Goyaz, numa extensão de 1.980 kms., uma immensa cordilheira, que os antigos sertanistas denominavam o Espigão Mestre de Goyaz, cuja alta escarpa delimita as bacias do Tocantins e do S. Francisco. Seo ponto culminante está nos Montes Pyrineos, que durante muitos annos figuraram nas chorographias como ponto culminante do systema orographico brazileiro, mas cuja altitude não excede 1.350 metros, conforme verificou o prof. Orville Derby. Já em 1819 o sabio Saint-Hilaire observára que elles são sem duvida uma serrania altissima, sendo, porém, sua altitude devida principalmente á região elevadissima em que estão situados, isto é, no nucleo mesmo do planalto central. A vasta chapada que atravessa o Sul de Goyaz, de Léste para Oéste, só vae terminar á margem direita do Madeira, formando a escarpa meridional de Matto Grosso, com os nomes de Cordilheira dos Parecis (1.320 kms. de extensão), Serra da Chapada e Cordilheira de Amambahy.

No Sul, a Serra do Mar é denominada mais vulgarmente Serra Geral, para differençal-a das pequenas cadeias de montanha que se irradiam em todos os sentidos. Por outro lado, o planalto que, para o Sul do Rio Grande, vae ligar-se com a „Cuchilla Grande" do Uruguay, conserva no Brazil o mesmo nome traduzido para o portuguez, Coxilha Grande. A proposito dessas pequenas montanhas do Rio Grande do Sul, o Sr. Pierre Dénis, no seu livro sobre o Brazil, faz uma observação curiosa, a que convém attender: „E' a floresta equatorial que faz a continuidade da *serra*, não a sua constituição geologica. Quando os Brazileiros falam na *serra*, elles pensam mais na floresta do que nas montanhas. Cartographos incautos, trabalhando com dados de segunda mão, que elles nem sempre interpetaram correctamente, têm recheiado o mappa do Rio Grande com um grande numero de cadeias imaginarias. A gente debalde as procura ao atravessar a região; mas, em vez dellas, encontra as florestas que os habitantes chamam *serras:* o termo para designar montanha tornou-se, pela latente logica da lingua, o termo para floresta. Nada poderia melhor accentuar a importancia da vegetação na paizagem brazileira."

Por outro lado, o Sr. A. H. Keane, no seu magnifico compendio de Geographia da America do Sul, observa que, no Oéste, as serras e cordilheiras são denominadas, pelas populações locaes, „campos" ou „chapadas", v. gr., Campos dos Parecis, para designar a Cordilheira dos Parecis, em Matto Grosso.

Falta dizer, finalmente, que no extremo Norte, formando o divisor das aguas do Amazonas da pequena bacia do Orinoco (Venezuela) e separando-as da região das Guyanas, correm as serras de Tumuc-Humac e Acarahy, Paracaima e Parimá, entre as quaes e o grande planalto central do Brazil abriu passagem a estupenda bacia amazonica.

Damos a seguir um quadro dos pontos mais elevados do Brazil com as respectivas altitudes, de accordo com o Atlas do Barão Homem de Mello:

Pontos.	Altitudes.
Cantagallo	242
Sumaré (Capital)	345
Joazeiro	367
Pão de Assucar	385
Baraúna (Capital)	476
Sorocaba	597
Juiz de Fóra	675
Sabará	701
Corcovado	709
Mogy das Cruzes	743
Jundiahy	747
Gavea	748
S. Paulo	759
Petropolis	800
Pouso Alegre (Minas)	803
Nova Friburgo	876
S. João d'El-Rei	886
Curityba	894
Bello Horizonte	895
Campanha (Minas)	913
Queluz (Minas)	954
Morro Mestre Alvares (E. Santo)	980
Serra de Ibiapaba (Ceará)	1.020
Pico de Tijuca	1.021
Pedra Branca (Tijuca)	1.024
Serra de Friburgo	1.096
Cunha (Serra do Taboão) S. Paulo	1.100
Garganta de João Ayres	1.117
Serra de Cantareira	1.135
Ouro Preto	1.160
Barbacena	1.178
Serra de Petropolis	1.320
Serra do Trino (Alto da Figueira no ramal de O. Preto)	1.362
Serra dos Pyrineus (Goyaz)	1.383
Itabira do Campo	1.520
Pedra Sellada (Estado do Rio)	1.540
Dedo de Deus (Therezopolis) (Serra dos Orgãos)	1.600
Pico de Itacolomy (Ouro Petro)	1.750
Capella da Piedade, na Serra deste nome (Minas)	1.783
Serra de Itambé (Minas)	1.817
Serra do Caraça (Minas)	1.955
Casa da Invernada (Itatiaya)	2.181
Pedra Assú (Serra dos Orgãos)	2.232
Pico do Imbú (Serra da Mantiqueira)	2.252
Pyramides (Itatiaya)	2.500
Cabeço de Pedra (Itatiaya)	2.500
Agulhas Negras (Itatiaya)	2.994

Vulcões

Desde 1850, o Instituto Historico e Geographico Brazileiro discute, sem poder resolvel-a definitivamente, a these da existencia de vulcões e da possibilidade de manifestações vulcanicas no Brazil.

John Brannes, na sua *Geologia*, affirma que, „embora nenhuma parte da terra esteja inteiramente livre de terremotos, o Brazil é talvez menos perturbado que qualquer outra porção do globo de igual tamanho." O Sr. Barão de Capanema dizia que, si vulcões no Brazil houvesse, os indigenas deveriam ter conservado algumas reminiscencias e, como não tenham a menor lembrança de erupções vulcanicas, acredita que nunca houve vulcões no Brazil. Ha no entanto geographos de valor que se manifestam pela opinião contraria. Ainda em 1910, o Sr. Alipio Gama, distincto engenheiro militar, publicou em volume a memoria por elle apresentada ao Primeiro Congresso Brazileiro de Geographia sobre os manifestações vulcanicas no Brazil.

Na primeira parte, o autor faz um rapido estudo comparativo das principaes hypotheses sobre os phenomenos vulcanicos em geral. Na segunda parte, então, trata das erupções vulcanicas no Brazil, apresentando uma relação em ordem chronologica dos principaes tremores de terra verificados desde 1724 a 1906 e provas de antiga actividade vulcanica manifestada no Brazil.

III

Hydrographia

Pelo numero como pelas dimensões das suas bacias hydrographicas, o Brazil é provavelmente, a este respeito, o paiz mais favorecido do mundo. „Estudando-se a distribuição das bacias fluviaes do Brazil — disse o illustre Saint-Hilaire — fica-se admirado das immensas vantagens que aos Brazileiros coube em partilha para a navegação interior de seu paiz. Que são, de facto, os nossos mesquinhos rios, comparados com esses rios gigantescos que percorrem tantas regiões e cujas aguas, depois de haverem banhado as arvores majestosas da zona torrida, vão em margens tão longinquas dar nascimento ás humildes hervas dos climas temperados?"

Para classificar as bacias fluviaes convém attender á configuração geral do terreno: um grande massiço (o planalto brazileiro), separado, ao Norte, do planalto menor das

Guyanas, e a Oéste do planalto mais elevado dos Andes. Entre o planalto do Brazil e o das Guyanas, existe a grande depressão da bacia amazonica; entre o planalto brazileiro e o dos Andes existe outra depressão, pela qual correm o Paraná e o Paraguay. Os demais rios do Brazil correm todos do grande planalto brazileiro para o Atlantico, pelo que o prof. Orville Derby os denominou "rios de planalto," em contraposição aos das bacias do Amazonas e do Prata, que são „ rios de baixada." D'estas bacias orientaes, a mais importante é a do S. Francisco, que forma o terceiro grande systema fluvial, visto como a bacia do



SALTO DE SÃO VALENTIM, ESTADO DE SÃO PAULO.

Tocantins é geralmente incorporada na grande bacia do Amazonas.

Bacia amazonica e do Tocantins

De todas, a mais importante e mais vasta, não só do Brazil como do mundo, é sem duvida a bacia amazonica, ainda mesmo que se destaque della o Tocantins, para formar com elle e seus affluentes um systema fluvial independente.

Ao Amazonas e seus affluentes dedicamos especial artigo neste livro, pelo que nos limitamos a dar aqui algumas informações de caracter muito geral. Embora menos extenso do que o Mississipi combinado com seu affluente Missouri, e talvez do que o Nilo, o Amazonas é, pelo volume das suas aguas, por sua profundidade e pela extensão da sua bacia, muito maior do que qualquer outro rio do mundo. Nascendo no Perú, a pequena distancia do Oceano Pacifico, e atravessando de Léste para Oéste os dous immensos Estados brazileiros de Amazonas e Pará, o seu curso até ao Atlantico é de 5.400 kilometros — segundo as mais fracas estimativas — dos quaes 3.800 no Brazil. Em todo o seu percurso em territorio brazileiro, e mesmo até adeante, em Iquitos, no Perú, o Amazonas — que seu descobridor, o hespanhol Vicente Yanez Pinzon, denominou „ Mar Dulce " — é navegavel, não só por navios mercantes, como de guerra. Seus affluentes são em numero de 200, mais ou menos, dos quaes cerca de 100 navegaveis, 18 considerados de primeira grandeza e 6 mais longos e volumosos do que o Rheno. As regiões que o Rio-Mar e seus tributarios regam são riquissimas em flóra e fáuna e mais extensas do que metade da Europa.

Do volume de suas aguas, póde ter-se uma idéa sabendo que elle chega a medir de largura, na maior extensão de sua fóz, 92 kms., e que, por occasião das cheias, suas aguas penetram no Oceano até uma distancia de mais de 300 kms. da embocadura. Por outro lado, a maré do Atlantico penetra pelo rio acima, até cerca de 600 kms., formando-se, pelo encontro formidavel das duas forças — a corrente do rio e a maré do oceano — o interessante phenomeno da *pororoca*.

Quando o Amazonas se extendia algumas centenas de milhas mais para o mar do que actualmente, o Tocantins formava sem duvida alguma um dos seus grandes affluentes meridionaes, ou da margem direita. Em vista, porém, dessa alteração de condições, e dado o volume do Tocantins com seus affluentes, bem como sua direcção, elle póde ser considerado um systema fluvial independente, desaguando embora no mesmo estuario do Amazonas, no Pará.

O seu curso inferior é formado pela junção de dous grandes braços, por sua vez formados por numerosas outras correntes, que descem umas da Serra de Santa Martha, outras mais do Sul, onde suas aguas quasi se confundem com as dos affluentes do Alto Paraná e do S. Francisco. Dos dous grandes braços, o Araguaya, que é o braço occidental, é o mais longo e o mais vol moso, embora o rio conserve o nome do braço oriental (Tocantins), por ter sido este o primeiro conhecido pelos navegantes portuguezes. Um pouco abaixo da sua confluencia com o Araguaya, o Tocantins tem que vencer a Cachoeira Grande, que obstrue á sua navegação a 130 milhas do estuario. Este systema fluvial é por isto quasi inutil para a navegação, devendo-se a este facto, em grande parte, o atraso em que se acha o vasto e rico Estado de Goyaz, que fica dest'arte sem um accesso para o mar, embora o braço do Araguaya, que lhe serve de fronteira natural com Matto Grosso e o Pará, tenh grandes trechos navegaveis, pelo menos no seu curso médio. Depois de receber diversos importantes affluentes pelas duas margens, o Araguaya bifurca-se em dous grandes braços, que novamente se encontram 250 milhas adiante, fechando nesse abraço a ilha de Bananal, uma rica zona de alluvião com cerca de 8.000 milhas quadradas de extensão. Abaixo de Bananal, o curso do Araguaya é tão interrompido por cachoeiras e recifes que elle, ahi, é ainda menos navegavel do que o Tocantins.

Bacia do S. Francisco e outros rios a Léste.

De todos os rios que vão ter ao Atlantico por um curso independente entre o estuario do Amazonas e o Uruguay, o S. Francisco é incomparavelmente o maior e o mais importante do ponto de vista da navegação fluvial. Elle tem suas fontes perto das de algumas cabeças do Paraná, na Serra da Canastra, ao Sul de Minas Geraes, mais de 2.000 pés acima do nivel do mar. Até juntar-se com o Rio das Velhas, perto de Itacolomy, o S. Francisco vem descendo em pequenas quédas, denominadas „ escadinhas" ; mas d'ahi em diante, elle se torna d'uma vez navegavel numa longa extensão, correndo centenas de milhas pelo Estado de Minas até á confluencia do Rio Grande, que é o maior dos seus numerosos affluentes. Pelo Rio Grande, que recebe o Rio Preto, ao qual vae ter o Rio Sapão, que communica com o Rio do Somno, ligam-se as bacias do S. Francisco e do Tocantins, podendo um viajante — segundo o testemunho do Sr. J. W. Wells, autor d'uma obra entitulada *Three Thousand Miles through Brazil* — ir, de canôa, da Barra do Rio Grande, no S. Francisco, á boca do Rio do Somno, no Tocantins. Contra esta ligação, a maior parte dos mappas do Brazil assignalam a existencia da Serra de Tabatinga, que tambem tem outros nomes, mas todos elles fantasticos, segundo a affirmativa do Sr. Wells, que foi o primeiro a fazer essa viagem por agua, não encontrando ahi mais do que um planalto arenoso.

Depois da confluencia do Rio Grande, já no Norte da Bahia — que o S. Francisco atravessa toda, de Sul a Norte, pelo centro —

o grande rio toma a direcção de Nordéste e de Léste, mettendo-se entre os Estados de Bahia e Pernambuco, e mais para diante entre Sergipe e Alagôas, até desaguar no Atlantico, onde elle entra por duas fózes. A cerca de 310 kilometros da sua desembocadura, está a celebre Cachoeira de Paulo Affonso, a „ Niagara do Brazil," que lhe obstróe completamente a navegação nessa parte, contornada por importante estrada de ferro; e ainda para baixo, encontram-se outras obstrucções que fazem com que o S. Francisco, dos seus 2.900 kms. de curso, não permitta o accesso de navios do mar para lá de 238 kms. da fóz. Mas, entre a Cachoeira de Paulo Affonso e a juncção do Rio das Velhas, ha um trajecto navegavel de cerca 1.580 kms. só no S. Francisco, e de approximadamente 4.400 com os seus affluentes.

Além do S. Francisco, lançam-se no Atlantico, a Léste, sem formar propriamente bacias: o Parnahyba, que separa os Estados do Maranhão e do Piauhy, recebendo todas as aguas do Piauhy e as do Sudéste de Maranhão, sem prestar, porém, quasi nenhum serviço á navegação dos dous Estados; o Pardo e o Jequitinhonha, que convergem para um delta commum, perto de Belmonte, na Bahia; o Doce, que nasce perto de Barbacena, em Minas, e atravessa pelo centro o Estado do Espirito Santo; o Parahyba do Sul, que nasce na Serra da Bocaina, em S. Paulo, e desagua em S. João da Barra, perto de Campos, no Estado do Rio de Janeiro; e finalmente — para só citar os mais importantes — o Chuy, um riacho que forma a fronteira do extremo Sul, como o Oyapock, ao Norte, fórma a fronteira do Brazil com a Guyana Franceza. Além d'esses, podem-se assignalar ainda: o Jacuhy, que, depois de regar o centro e a parte oriental do Rio Grande do Sul, desagua na Lagôa dos Patos; e o Jaguarão, que serve de limite do Brazil com o Uruguay e se lança na Lagôa Mirim, tendo o Brazil concedido espontaneamente ao Uruguay o condominio e direito de navegação na lagôa, como no rio.

A bacia do Paraná-Uruguay

Falta-nos finalmente tratar da terceira grande bacia fluvial do Brazil (considerando a do Tocantins como incorporada na do Amazonas), que é a do Paraná-Uruguay, ao Sul. Esta bacia é formada pelos rios Paraguay, Paraná e Uruguay, com seus affluentes, os quaes nascem todos em territorio brazileiro, mas passam a regar o Paraguay, Uruguay e Argentina e, afinal—tendo o Paraguay desembocado no Paraná, cujo delta se liga com o do Uruguay—formam o grande estuario do Rio da Prata, que separa a Republica Argentina do Uruguay.

Na serra do Pary, segundo uns, ou em Sete Lagôas, segundo outros geographos, o Paraguay nasce no planalto de Matto Grosso, o qual forma a divisão das aguas entre as bacias do Amazonas e do Paraná. Semelhantemente ao que já assignalámos em relação ao S. Francisco e o Tocantins, observa o Sr. Keane, em seu já citado Compendio de Geographia da America do Sul, que as cabeças do Tapajós, affluente do Amazonas, parecem confundir-se com as do Paraguay, ou pelo menos involvel-as, no districto de Diamantina, acima de Cuyabá. Essas duas ligações naturaes poderão permittir, de futuro, ao Brazil, uma unificação de toda a sua vasta e importantissima rêde hydrographica, que se tornará assim uma auxiliar preciosa da rêde ferro-viaria. Depois de cahir cerca de 400 pés, das suas origens, o Paraguay começa a deslisar por um leito quasi plano, com uma corrente uniforme e lenta, e uma ligeira inclinação de tres ou quatro pollegadas por milha. Apezar de não encontrar o seu curso obstaculo algum nesse trajecto, a navegação não é considerada inteiramente segura, até a passagem dos Arrecifes, que ficam perto do antigo estabelecimento de S. Salvador; mas, desde então, o Paraguay é completamente navegavel, desde o Atlantico até ao interior do Brazil, e os pequenos vapores sobem mesmo o S. Lourenço até á embocadura do rio Cuyabá, que vae até á cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso. Além do Cuaybá, o Paraguay recebe no Brazil o Jaurú, engrossado pelo Aguapery e o Estiva, que são



SALTO DO ESMERIL, E. DE SÃO PAULO.

ainda os melhores auxiliares da navegação no Estado de Matto Grosso.

O Paraná, cujo curso superior pertence inteiramente ao Brazil, nasce no Estado de Minas Geraes, formando-se pela juncção dos rios Grande, que corre entre S. Paulo e Minas, e Paranahyba, que separa Minas de Goyaz. Das „ Sete Quédas " de Guahyra, onde termina o curso superior do rio, até á confluencia do Paraguay, elle corre a principio como fronteira natural entre o Brazil e o Paraguay e depois entre o Paraguay e a Argentina, passando finalmente a ser inteiramente argentino, desde a confluencia do Paraguay até ao estuario do Prata. Quasi toda a primeira secção do rio — que pertence ao Brazil — é perfeitamente navegavel, ao passo que a segunda, apezar da sua enorme massa d'agua, não permitte a navegação. A umas quarenta milhas abaixo da juncção do Grande e do Paranahyba, o Alto Paraná precipita-se d'uma altura de 15 a 20 pés nas Quédas de Urubupungá, que parece serem o unico obstaculo a sua navegação acima das Sete Quédas. Entre esses dous pontos, a sua corrente é engrossada por um grande numero de tributarios, dos quaes os maiores são o Tieté e o Paranapanema, que affluem a elle pela margem esquerda, no Estado de S. Paulo. Apezar da sua extensão e volume, o Paranapanema — que corre entre S. Paulo e o Estado do Paraná — é por tal forma obstruido por correntezas e rochedos que se torna inutil (como quer dizer o seu nome: rio inutil) para a navegação. Um pouco acima de Sete Quédas, o Paraná se espraia numa larga bacia de quatro ou cinco milhas de largura, donde se bifurca — como o Niagara — fechando entre seus dous braços uma grande ilha, que tem tambem o nome de Sete Quédas. Antes de deixar o territorio brazileiro, o Paraná recebe ainda, pela margem esquerda, o Iguassú (que quer

dizer : rio grande), o qual serve de fronteira, a principio entre os Estados de Paraná e Santa Catharina, e depois entre Paraná e a Republica Argentina. Umas seis milhas acima da sua juncção com o Paraná, o Iguassú forma o Salto da Victoria que, embora inferior em volume, é muito mais alto, cerca de 200 pés, que o das Sete Quédas.

O Uruguay, que deu seo nome á vizinha republica, nasce na Serra Geral, em Santa Catharina, correndo entre este Estado e o do Rio Grande do Sul. Seo curso superior é formado pela juncção do Pelotas, do Sant'Anna e do Marombas, reunindo-se depois com o Peperi-Guassú, de onde toma a direcção de Sudoéste e Sul, para formar a fronteira do Brazil (Rio Grande do Sul) com a Republica Argentina (Misiones, Corrientes e Entre Rios). Abaixo da confluencia do Ibicuhy Guassú, que é o mais importante dos seos muitos affluentes brazileiros, o Uruguay deixa o territorio do Brazil e, no resto do seu curso, fórma o limite entre o Uruguay e a Republica Argentina.

EXTENSÃO COMPARADA DOS RIOS DO BRAZIL E DOS PRINCIPAES RIOS DO MUNDO, EM KILOMETROS.

(*Segundo o Atlas do Barão Homem de Mello*)

Nomes dos Rios.	Paizes.	Extensão.
Mississipi-Missouri	E. Unidos	7.200
Nilo	Africa	6.500
Amazonas	Brazil	6.200
Jenissei	Siberia	5.500
Iang-Tse-Kiang	China	5.200
Obi	Siberia	4.390
Paraná	Brazil	4.390
Volga	Russia	3.600
Juruá	Brazil	3.283
Madeira	„	3.240
Purús	„	3.210
São Francisco	„	3.161
R. G. do Norte	„	3.000
Ganges	Hindostão	3.000
Danubio	Europa	2.800
Tocantins	Brazil	2.640
Orinoco	Venezuela	2.627
Araguaya	Brazil	2.627
Paraguay	„	2.078
Ucayale	Perú	1.992
Tapajóz	Brazil	1.992
Xingú	„	1.980
Japurá	„	1.848
Bermejo	Argentina	1.800
Salado	„	1.800
Colorado	California	1.800
Dnieper	Russia	1.800
Parnahyba	Brazil	1.716
Itapicurú	„	1.650
Negro	„	1.551
Ohio	E. Unidos	1.500
Uruguay	Brazil	1.500
Içá	„	1.452
Don	Russia	1.450
Colorado	Mexico	1.353
Rio Grande	Brazil	1.353
Iguassú	„	1.320
Rheno	Europa	1.300
Rio das Velhas	Brazil	1.135
Tieté	„	1.122
Vistula	Europa	1.100
Mearim	Brazil	1.095
Jequitinhonha	„	1.082
Parahyba do Sul	„	1.058
Jutahy	„	1.056
Loire	França	990
Rio das Mortes	Brazil	990
Teffé	„	990
Doce	„	977
Paranahyba	„	957
Tejo	Europa	900
Paranapanema	Brazil	900
Cuyabá	„	829
Rhodano	Europa	812
Sena	„	776

A'REA COMPARADA DA BACIA DO AMAZONAS E DAS PRINCIPAES BACIAS HYDROGRAPHICAS DO MUNDO

Em kilometros quadrados
(*Segundo Hermann Habenicht*)

Amazonas	7.000.000
Obi	3.520.000
Mississipi-Missouri	3.300.000
Congo	3.206.000
Paraná	3.000.000
Jenissei	2.816.000
Nilo	2.810.000
Niger	2.500.000
Iang-Tse-Kiang	1.872.000
Volga	1.459.000
S. Lourenço	1.378.000
Danubio	817.000

A'REA DAS BACIAS DE ALGUNS RIOS DO BRAZIL

(*Segundo Elisée Reclus*)

S. Francisco	668.500
Uruguay	388.000
Parnahyba — Piauhy	340.500
Jequitinhonha	105.500
Doce	97.500
Parahyba do Sul	64.000
de Contas — Bahia	54.500
Paraguassú e Ibicuhy	44.200
Itapicurú do Conde	37.000
Ribeira de Iguape	28.900

Saltos e Cachoeiras.

A maior parte dos rios do Brazil apresentam, como vimos accidentalmente enumerando, incalculavel numero de saltos e cachoeiras. Esta circumstancia tem prejudicado fortemente o povoamento do paiz, trazendo obstaculos, apparentemente invenciveis, ao commercio pela navegacão fluvial. Mas, por outro lado, ella assegura ao Brazil, no dia em que se transforme toda sua energia hydraulica em energia electrica, um futuro de grandes vantagens para a industria nacional.

O *Times*, em sua edição de 28 de dezembro de 1909, dizia a este respeito: „Na vasta area do Brazil as cataractas são tão numerosas e precipitam-se de tão grandes alturas que provavelmente não ha exagero em affirmar-se que não existe outro paiz no mundo onde tão grande quantidade de energia electrica possa ser produzida por força hydraulica."

Ainda não são bem conhecidas todas as regiões de saltos e cascatas, pois que muitos rios do Brazil ainda não estão completamente explorados ; e o mesmo se dá com relação ás cachoeiroes e catadupas, algumas das quaes são muito mais poderosas do que a do Niagara ou a de Victoria, no Zambéze.

Só a zona que abrangem os saltos e cachoeiras do rio Madeira tem uma extensão de cerca de 360 kilometros. A navegação, portanto, é feita nessa região por balsas e canôas a remos, que descem, algumas pelas proprias cachoeiras; para transpor outras, porém, essas embarcações têm de ser postas a sêcco para continuar depois a navegar. Estrada de ferro, já em trafego, contorna essa região, unindo o curso inferior do Madeira á secção navegavel do Manoré, bellissima via fluvial.

Innumeraveis são as cascatas pittorescas. Entre as grandes cachoeiras, citaremos as seguintes :

O salto Augusto, no Tapajóz, affluente do Amazonas ; o salto da Fumaça, de 26 metros de altura, no rio Trombetas, tambem affluente do Amazonas ; o salto da Pancada, de 20 metros de altura, e o do Desespero, de 25 metros, no rio Jary, outro affluente do Amazonas ; a cachoeira de Paulo Affonso, no rio São Francisco ; o Salto Grande, no Jequitinhonha, cujo rumôr se ouve á distancia de 20 kilometros ; o salto das Escadinhas, no rio Doce, composto de successivas escadas em uma extensão de 6 kilometros ; a cachoeira do Urubupungá e o salto das Sete Quédas, no Paraná ; a cachoeira de Iguassú no rio do mesmo nome, a que já nos referimos.

O já citado salto de Urubú-pungá, formado pelo rio Paraná em São Paulo, dispõe de força hydraulica equivalente a 447.000 cavallos. São Paulo possue ainda grande numero de outras cachoeiras, algumas de propriedade do Estado, que as tem aproveitado, utilisando-se da sua força hydraulica. No rio Tieté, por exemplo, ha, entre outras, tres cachoeiras importantes — Macuco, Cruzes e Ilha Secca — e dois saltos — Avanhandava e Itapura ; no Aguapehy e Peixe, possue o Estado as cachoeiras de Iboporá, Conchas e Maribondos ; na ribeira de Iguape notam-se as de Varador, Caracol, Funil, Feia, P. Vermelho, Januario, Paulistas, Estreito, Caracinha e Brejauva, não aproveitadas. Entre as que se encontram no Juquiá e seus affluentes, citam-se: Grande, Lageado, Saltinho, Piuva, Espelho, Inferno, São Lourencinho e Itariri, egualmente não aproveitadas. O rio Paranapanema, naquelle mesmo Estado, não é menos rico em cachoeiras : Capivara, Piau, Laranjeira, Rebojo, Pedregulho, S. do Diabo, Tayniú, Estreito, Palmital. A cachoeira do Maribondo, no rio Grande, daquelle Estado, é uma das mais importantes, sendo a sua energia hydraulica calculada em 600.000 cavallos. O rio Juqueryquerê forma muitas outras pequenas cachoeiras, assim como as vertentes da Serra do Mar. Numeram-se ainda duas no rio Branco do mesmo Estado ; Monos e Capivary, com força de 15.000 cavallos.

Em Matto Grosso não é menor o numero de cachoeiras, já exploradas. De todos os rios do Brazil, o mais interrompido é talvez o Tieté, no qual se podem contar nada menos de 55 saltos e cachoeiras ; no Pardo, affluente do Paraná, contam-se 33.

A de Paulo Affonso é, de todas as cachoeiras do Brazil, a mais geralmente conhecida e admirada. As aguas do S. Francisco, que a forma, apertadas entre dous altos paredões de granito, correm a principio com impetuosidade, precipitando-se de brusco em tres enormes quédas, a primeira das quaes fórma uma curva. O embate desses saltos produz hyalinas montanhas de agua pulverizada, que se elevam a muitos metros, mergulhando em seguida o rio, de um só salto, no mais fundo do abysmo, para, mais abaixo, formar ainda outras quédas.

A differença de altura entre as diversas quédas da Cachoeira de Paulo Affonso regula 81 metros, e a largura média da cataracta é de 15 a 18 metros. Embora menos imponente, vista á distancia, do que a Niagara, e talvez inferior a esta em volume d'aguas, a Paulo Affonso é geralmente considerada mais bella do que a sua rival pela variedade e contraste dos seos aspectos.

Do ponto de vista da força hydraulica, é preciso destacar, em importancia, as formidaveis cataractas de Iguassú e de Guahyra, ambas na bacia do rio Paraná, as quaes são consideradas as duas mais poderosas do mundo, embora alguns geographos colloquem a de Iguassú depois dos Saltos da Victoria, no Zambéze, e dos Grand Falls do Labrador, cujos volumes não estão devidamente calculados. Em comparação, porém, com o do Niagara, o salto do Iguassú é 60 pés mais elevado, approximadamente tres vezes mais largo e tem um volume de agua 60 % superior. O Sr. Paul Walle, da Sociedade de Geographia Commercial de Pariz, o qual visitou pessoalmente o Iguassú e o julga duas vezes maior que os Victoria Falls do Zambéze, estabelece os seguintes dados de comparação :

	Volume cubico por minuto.	Largura.	Altura.
Iguassú	28.000 pés.	13.133 pés.	196 a 210 pés.
Victoria	18.000 „	5.580 „	350 a 360 „
Niagara	18.000 „	5.249 „	150 a 146 „

É preciso observar, entretanto, que os saltos do Iguassú ficam na fronteira do Brazil com a Republica Argentina e que esta reclama para si a posse de mais da metade da cataracta. Como a Paulo Affonso, a cachoeira do Iguassú é um espectaculo de incomparavel belleza, sendo considerada por alguns dos seus visitantes como a mais graciosa de todas as cachoeiras, principalmente vista do lado do Brazil.

É difficil avaliar com exactidão a força hydraulica dessa pederosa cataracta; alguns, porém, a avaliam em 14 milhões de cavallos-vapor, ou seja quatro vezes mais do que a do Niagara.

Muito mais poderosas do que o Salto do Iguassú, embora ainda mais desconhecidas do que este, são as „ Sete Quédas " ou „ Salto de Guahyra ", que pertencem inteiramente ao Brazil e que, consideradas em bloco, são sem duvida alguma, a maior força hydraulica do mundo. O Salto de Guahyra fica tambem no rio Paraná, no ponto onde elle se approxima da Republica do Paraguay, na Serra de Maracajú, que se esforça por lhe impedir a passagem. Mas o grande rio, vencendo a resistencia dessa muralha de granito, se precipita numa primeira quéda, com uma massa liquida de 20.000 metros cubicos de agua por segundo, e depois abre-se em sete passagens differentes, por onde suas aguas furiosas se precipitam com um estrondo que se ouve a cerca de 30 kilometros em torno. O Paraná, que méde 2.200 metros de largura antes de chegar a esse ponto, entra ahi num canal de apenas 80 metros de largura, comprimido entre duas rochas com 28 metros de altura, de onde as aguas são despejadas verticalmente. Ha quem avalie em 80 milhões de cavallos-vapor (cerca de 23 vezes a do Niagara) a sua força hydraulica; mas este calculo é provavelmente arbitrario, traduzindo apenas a descommunal força déssa cataracta.

Numa publicação d'este anno, o Sr. Claud Russel faz a narrativa de uma excursão aos Saltos de Guahyra (*A Journey to the Falls of Guahyra*), cuja descripção resume nos seguintes periodos: „ Deixei a floresta indo até ao rebordo de uma rocha, a qual dá para uma garganta em que estão contidas todas as aguas do Paraná. É uma garganta profunda e estreita, talvez 60 por 200 pés. Extende-se da direita para a esquerda por duas milhas, mais ou menos, ao todo. Uma floresta cobre ambos os bordos da garganta. Uma milha adiante, o rio se bifurca, dividido por uma ilha de pedra. A corrente principal parecia descer por baixo dos dous braços. Não ha propriamente um salto. O declive é escarpado e liso, e a grande massa d'agua é revolta mais do que tudo que se possa imaginar. Mais perto de onde eu me achava, e do lado opposto, o rio, deixando o lago, entra na garganta por quatro outros canaes, formando angulos mais ou menos rectos com a corrente principal. Os tres primeiros correm sobre rochas ingremes, e as aguas se despenham mais em cataracta do que em salto. No outro, a agua é menos revolta. Toda a agua que se vê é de um branco de leite, excepto mais para baixo, onde novamente adquire sua côr normal." Um correspondente anonymo do „ Supplemento Sul Americano " do *Times* de Dezembro de 1910, num longo artigo de impressão pessoal sobre essas duas cataractas, assim se exprime sobre o Salto de Guahyra: „ Actualmente, Guahyra é uma das semi-descobertas maravilhas do mundo. Suas dimensões são estupendas, excedendo as de qualquer outra cataracta conhecida: cerca de duas milhas de extensão, 310 pés de altura, e despejando 13 milhões de pés cubicos d'agua por minuto. Quando se prova que duas das tres dimensões de uma cataracta (largura, altura e volume) excedem as de todas as outras, essa cataracta faz jús a figurar como a maior do mundo.

Depois de Guayra, conforme os melhores dados que se pódem obter, devem provavelmente vir as Grand Falls, Labrador; depois destas, as Victoria Falls, de cujo volume comtudo não se tem um calculo fidedigno; depois Iguassú e depois Niagara, cuja extensão não é muito mais de um quarto da de Iguassú e cuja altura é consideravelmente menor."

Toda essa incalculavel força hydraulica de que dispõe o Brazil não tem sido quasi aproveitada, ficando as suas formidaveis cataractas como simples espectaculos naturaes para alguns raros visitantes. Das cataractas aproveitadas para energia electrica, só ha quatro importantes: uma em S. Paulo, de cerca de 8.000 h. p., pertencente á companhia canadense Light and Power; outra no mesmo Estado, de 20.000 h. p., pertencente á empreza nacional Docas de Santos; uma no Estado do Rio de Janeiro, de 15.000 h. p., tambem pertencente á Light and Power, e outra no Estado do Rio, de 20.000 h. p., pertencente á Companhia Brazileira de Electricidade. As reservas hydraulicas dos rios brazileiros são portanto colossaes.

Lagos e lagôas.

Em contraposição á excellencia dos seus rios, a hydrographia do Brazil quasi não conta lagos de particular importancia, nem por suas dimensões, nem por sua utilidade, sendo embora muitos delles abundantes em peixes e prestando bom auxilio á navegação interior.

No Estado do Amazonas, onde elles são aliás numerosos, o seu prestimo fica muito reduzido pela utilisação da vasta rêde fluvial. No pequeno Estado de Alagôas — que por isso foi assim denominado — encontram-se tambem numerosas lagôas, geralmente navegaveis e muitas dellas piscosas, mas que não prestam relevantes serviços ao Estado, tanto mais que ellas se encontram quasi todas na proximidade do Atlantico, e, por outro lado, o Estado é regado, em toda sua fronteira meridional, pelo S. Francisco. No Estado do Rio de Janeiro, algumas como Saquarema e Araruama, são particularmente pittorescas, além de muito piscosos e salgadas, apezar do afastamento do mar. No Districto Federal, a lagôa Rodrigo de Freitas está em vias de ser atulhada, para saneamento da cidade. No Rio Grande do Sul, além d'uma porção de outras que se unem a algumas do vizinho Estado de Santa Catharina, existem as já assignaladas — dos Patos e Mirim — que recebem diversos rios e são as mais importantes do Brazil. A Mirim jaz mais ou menos parallellamente á lagôa Mangueira, mais proxima da costa; e a dos Patos, que é a maior de todas, communica com o Atlantico pela Barra do Rio Grande, a qual será, de futuro, após os trabalhos já iniciados, um dos melhores portos meridionaes do Brazil.

IV

Litoral: Cabos, Portos e Ilhas.

A costa do Brazil, formada pelo Atlantico, extende-se por cerca de quatro mil milhas, (ou mais exactamente 3.577 milhas maritimas de 60 ao grão, conforme o quadro organisado pelo Sr. Tancredo Jauffret, do Lloyd Brazileiro), as quaes vão da barra do Oyapock, limite do Brazil com a Guyana Franceza, no extremo Norte, até á barra o Chuy, limite com o Uruguay, no extremo Sul. Salvo, porém, na embocadura do Amazonas, e um pouco tambem na Bahia e no Rio de Janeiro, esse longo litoral não apresenta saliencias nem depressões muito sensiveis, assim como não é diversificado pela proximidade de grandes ilhas, a não ser a de Marajó ou Joannes, no estuario do Amazonas, Pará, que não é propriamente uma ilha de formação independente, mas uma formação insular do grande rio.

Salvo um grande numero de pequenos pontos e promontorios, sem importancia, o litoral brazileiro não apresenta nenhuma peninsula e apenas alguns cabos. No extremo Norte, á margem direita do Oyapock, no Pará, fica o cabo Orange, que é a ponta mais septentrional da costa, embora não o seja do Brazil; e uns 500 kilometros abaixo, sobre a fóz do Amazonas, fica o do Norte, ou Raso. No Rio Grande do Norte, está o Cabo S. Roque, que é, do Novo Mundo, o ponto mais proximo da Europa; na Parahyba, fica o Branco; em Pernambuco, o de Santo Agostinho; no Estado do Rio de Janeiro, os de S. Thomé e Frio; em Santa Catharina, os de Santa

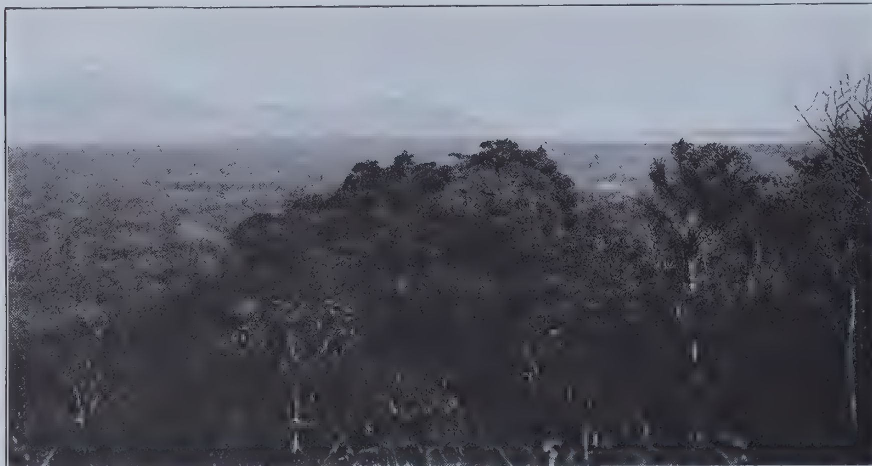


SALTO DE ITAPURA, NO RIO TIETÊ, E DE SÃO PAULO.

Martha Grande e Santa Martha Pequena; e d'ahi para o Sul, só se encontram algumas pontas de menor importancia.

Alguns geographos dão ao litoral brazileiro mais de quarenta portos; mas a verdade é que todos elles não podem ser considerados taes, sendo muitos apenas bôas enseadas, capazes de abrigar sómente as embarcações de pequeno calado. Entretanto, do Norte para o Sul, os navios que calam mais de seis metros podem entrar nos seguintes portos e bahias: no Pará, o de Belém, centro do commercio de borracha, na bahia de Guajará; no Maranhão, Alcantara, e a ilha do Medo, na bahia de S. Marcos; no Ceará, Fortaleza, Mucuripe e Retiro Grande; no Rio Grande do Norte, Natal, Bahia Formosa e Pititinga; na Parahyba, os da bahia de Traição; em Pernambuco, o de Tamandaré; em Alagôas, o de Maceió; na Bahia, os de S. Salvador, Camamú, Ilhéos, Santa Cruz e Bahia Cabralia; no Estado do Rio de Janeiro, os de Abrahão, na Ilha Grande, dos Buzios e de Imbetiba; no Districto Federal, a bahia do Rio de Janeiro, capaz de abrigar todas as esquadras do mundo reunidas, e activada por grande movimento commercial; em S. Paulo, o de Santos, com docas admiraveis, pelas quaes se faz a exportação de quasi todo o café do Brazil, o de S. Sebastião e o da ilha do Bom Abrigo; no Paraná os de Paranaguá e Antonina, pelos quaes se faz grande exportação de *mate*: em Santa Catharina, a bahia do Norte, Ratões, Caieira, Gauchos, Bombas e Itapacoary.

Para os navios de menor calado e a navegação de cabotagem, as enseadas são innumeras. O Sr. Dr. Lauro Müller, quando ministro da Viação, no governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves, deu grande incremento aos trabalhos de melhoramento dos portos do Brazil, quer por iniciativa do governo, quer por empreitadas com companhias extrangeiras, que têm nisso empregado grandes capitaes. Esta parte, porém, será convenientemente desenvolvida noutro capitulo do presente volume. — Falta-nos tratar finalmente das ilhas do Brazil, as quaes, como já dissemos, não são muito numerosas nem particularmente importantes. Já nos referimos ás duas grandes ilhas fluviaes — a do Bananal, ou de Sant'Anna, em Goyaz, formada pelo Araguaya, e a das Sete Quédas, no Paraná, formada pelo rio Paraná — bem como á de Marajó ou Joannes, que se encontra no Pará, no estuario do Rio Amazonas, onde tambem existem, e formadas de maneira identica, as de Mexiana e Caviana. Fóra destas, e na proximidade do litoral, merecem menção: a de S. Luiz do Maranhão, onde se acha a cidade deste nome, capital do Estado; a de Itamaracá, em Pernambuco; a de Itaparica, na Bahia; a dos Frades, no Espirito Santo; a Grande, Sant'Anna e Marambaia, no Estado Rio de Janeiro; as de S. Vicente, Santo Amaro, São Sebastião e Cananéa, em S. Paulo; a de S. Francisco e a de Santa Catharina, onde se acha a cidade de Florianopolis, capital do Estado, em Santa Catharina; as de Barba Negra, Cangussú e dos Marinheiros, no Rio Grande do Sul.



FLORESTA VIRGEM, PERTO DE SANTOS.

A entrada da bahia do Rio de Janeiro, ha uma porção de ilhas e ilhotas, das quaes a mais importante é a Rasa, pela existencia dum pharól; e dentro da bahia, encontram-se: a grande Ilha do Governador, muito fertil; a de Paquetá, procurada no verão por sua vegetação e suas praias muito pittorescas; a das Cobras, onde se acha aquartelado o Batalhão Naval e que encerra um importante presidio; as de Villegaignon e Lage, transformadas em fortalezas; a das Enxadas, onde funcciona a Escola Naval do Brazil; a do Vianna, com um importante estaleiro, e outras.

Afastadas do litoral, estão as pequenas ilhas do grupo de Fernando Noronha, a 75 leguas do cabo S. Roque; a pequena ilha da Trindade, com as ilhotas adjacentes de Martim Vaz, a 900 milhas da costa do Estado de Espirito Santo; e o grupo dos Abrolhos ou de Santa Barbara, cinco ilhotas e numerosos recifes, que ficam a umas 34 milhas da costa da Bahia e offerecem grande perigo á navegação.

Fernando Noronha, uma ilhota de origem vulcanica, com 5 milhas de comprido por 2 de largo, foi outr'ora utilisada como logar de degredo, e agora aproveitada para estabelecimento d'uma estação radio-telegraphica, que é o primeiro ponto de communicação com o Brazil, para os navios que vão da Europa. A maior importancia actual da ilha da Trindade, ou da Ascensão, está em que a sua posse deu logar a um litigio entre o Brazil e a Grã Bretanha, resolvido favoravelmente ao Brazil. Deshabitada, como tambem Fernando Naronha, ella poderá entretanto servir, de futuro, como estação de carvão ou telegraphica. Além d'isso, existe a crença, bastante arraigada, de que alli se acha escondido um valioso thesouro (calculado em 75 mil contos), deixado outr'ora na ilha por um pirata russo. Com o intuito de descobril-o, já se organisaram quatro expedições, todas, porém, mallogradas.



O RIO AMAZONAS



O AMAZONAS e seos tributarios offerecem a grande via — aliás quasi que a unica via — aberta ao commercio na immensa região ao norte do Brazil que comprehende os Estados de Amazonas e do Pará e as zonas septentrionaes de Matto Grosso e de Goyaz. A sua bacia colossal comprehende, segundo Bludau, uma area de 2.722.000 milhas quadradas, constituidas por terras ricas tanto por sua flora como por sua fauna. Os Norte-Americanos gostam de designar o Mississipi como „ o pae das aguas " (*the father of waters*), mas elle fica muito atrás do Amazonas, não comprehendendo sua bacia mais de 984.000 milhas quadradas, quasi um terço da do Amazonas.

Pela fóz do Amazonas, que méde 158 milhas (254 kms.), são despejados no Atlantico 500.000 pés cubicos de agua por segundo. O Brazil é um paiz em cuja formação a natureza realisou grandes cousas, mas nenhuma maior do que o Amazonas. O rio tem suas nascentes nas sombrias alturas dos Andes Peruanos, no lago Lauri-Cocha, um lago que, durante seculos, foi considerado sagrado pelos Indios. A principio um simples riacho, a corrente desce por encostas pittorescas e declives violentos, por entre montanhas grandiosas na sua terrivel solennidade, crescendo em volume e em força. Já soberbo, impetuoso, irrefreiavel, elle se arremessa por florestas desconhecidas e formosas terras, até que afinal, depois de ter percorrido 3.604 milhas (5.800 kms.) — das quaes 2.500 (4.022 kms.) em territorio brazileiro — elle se lança nas aguas do Atlantico. Mas, ainda então, não perde logo a sua individualidade, visto como, até uma distancia de 180 milhas (290 kms.) para o mar, suas tenebrosas aguas formam no oceano uma esteira revolta e ainda se conservam dôces. Não é de admirar que o descobridor Pinzon, o qual, em 1500, explorou o vasto estuario, tenha annunciado aos seus patricios ter descoberto um *Mar Dulce*. Um mundo de romance e de aventura está envolto na historia da exploração da bacia amazonica, e ainda hoje não se acha encerrado esse capitulo, visto como existem alli vastas zonas ainda não abertas ao conhecimento dos homens.

Durante o curso do rio em territorio

peruano, elle é conhecido como o rio Marañon, e á sua entrada no Brazil este nome é mudado pelo de rio Solimões; só depois de sua juncção com o rio Negro é que elle recebe o nome de Amazonas. Os principaes tributarios do Amazonas são:

	Extensão	Bacia	Distancia Navegavel por	
			Grandes Vapores	Pequenas Embarcações
Na margem esquerda—	kms.	kms.q.	kms.	kms.
Içá	1.645	112.400	1.480	1.600
Japurá	2.800	310.000	1.560	2.500
Negro	1.700	715.000	726	1.100
Trombetas	870	123.500	450	500
Na margem direita—				
Javary	945	91.000	800	900
Jutahy	650	38.000	500	600
Juruá	2.000	240.000	1.500	1.825
Purús	3.650	387.000	1.800	2.500
Madeira	5.000	1.244.000	1.060	1.700
Tapajós	1.930	430.000	350	1.400
Xingú	2.100	395.000	120	1.500

A partir da embocadura, o primeiro grande tributario á esquerda (isto é, na margem direita do rio) é o Xingú, que tem sua nascente no planalto central de Matto Grosso, perto de Cuyabá. Antes de juntar-se ao Amazonas perto de seo delta, elle percorre uma distancia de 2.100 kms. com muitas cachoeiras. As primeiras providencias para a exploração de sua bacia foram tomadas pelo Principe Adelbert da Prussia em 1842, sendo os trabalhos continuados em 1884 por Von Stein, embora até hoje não se conheça todo o curso do rio. Elle representa uma das principaes vias fluviaes para o Estado do Pará e para a parte septentrional de Matto Grosso. O seguinte, dos tributarios da margem direita, é o Tapajós, conhecido na sua origem pelo nome de Arinos, e cuja bacia tambem abrange o Pará e Matto Grosso. Sua nascente fica no flanco septentrional da Serra dos Parecis, no planalto de Matto Grosso, em cujo flanco septentrional nasce tambem o Madeira. A navegação é interrompida na parte superior do Tapajós por extensas cachoeiras, mas elle é navegavel por grandes navios desde sua juncção com o rio Manoel. Duzentas milhas mais para baixo, onde se fórma sua confluencia com o Amazonas, elle se espraia num grande estuario de 9 a 12 milhas. O Madeira é um rio gigantesco, navegavel por navios que vão do Oceano até mais de 1.000 kms. Sua bacia abrange a maior parte da Bolivia, uma consideravel porção de Matto Grosso e uma grande area no Amazonas. Elle é formado pela juncção do Beni com o Mamoré, e na sua confluencia com o Amazonas tem uma largura de 2 kms. e uma profundidade de pouco menos de 75 pés. O Mamoré é talvez um dos mais pittorescos tributarios do Amazonas. Antes de reunir-se ao Beni, elle abre passagem para seu curso por entre as elevações do planalto central, vencendo mesmo rijas formações geologicas. Formou-se assim uma longa serie de cachoeiras que vão das quédas de Guajará a Santo Antonio, numa extensão de quasi quinhentos kilometros, as quaes, embora tornando impossivel a navegação ahi, formam uma das mais bellas vistas entre as muitas bellezas naturaes do Brazil central. Passadas as cachoeiras, o rio prosegue seu curso por entre planicies cobertas de florestas espessas. Grossas e altas, as arvores projectam seus galhos para o céo formando um immenso e quasi impenetravel docél, através do qual os raios solares se coam difficilmente. Em baixo, a terra está perpetuamente envolta num sombrio crepusculo. A vegetação é uma verdadeira orgia da natureza, e o valor das suas madeiras deve ser enorme. Até aqui, a natureza tem sido deixada ao seu tranquillo abandono; mas não passará muito tempo antes que as tranquillas florestas sejam agitadas pelos sons da industria; antes que o canto dos passaros seja abafado pelo silvo da locomotiva e os sons da vida animal substituidos pelo cahir do machado dos lenhadores, o ruir das arvores derrubadas e o monotono chiar das serrarias; antes que á terra fecunda seja roubada a fortuna vegetal que, ha seculos, ella vem nutrindo e desenvolvendo. As arvores da borracha crescem ahi em abundancia e, dentro em breve, a impressionante solidão será cousa do passado.


ENCHENTE NO AMAZONAS.

Antes de sua juncção com o Amazonas, o Madeira espraia suas aguas formando um immenso delta, um de cujos braços, o Canuman, fórma com o Amazonas a ilha de Tupinambaranas, que tem quasi 300 kms. de extensão. O outro importante tributario da margem direita é o Purús que, com o nome de Acre, nasce na banda oriental dos Andes Peruanos e passa por ser o famoso Amarimayu, ou „Rio da Serpente", dos Incas. Elle é navegavel em todas as estações apenas em metade do seu curso total, e na sua confluencia com o Amazonas mede 6.600 pés de largura. Unido ao Amazonas por nada menos de seis canaes, elle fórma no seu curso centenas de ilhas. A historia da conquista do Amazonas é um testemunho do espirito de aventura e emprehendimento dos Brazileiros do Norte. Os Portuguezes tiveram conhecimento da sua existencia e exploraram parte de seu curso. Mais tarde, os Inglezes penetraram até mais adeante, e os descendentes dos velhos colonisadores hespanhóes das vizinhanças tambem navegaram em suas aguas. Todas essas, porém, foram simples visitas de exploração e pouco contribuiram para chamar a attenção do mundo civilisado para a enorme riqueza armazenada pela natureza na bacia do Purús. Só algum tempo mais tarde é que Manoel Urbano, um dos veteranos do desenvolvimento amazonico, começou a fazer frequentes excursões pelo Purús e emprehendeu a extracção da borracha. Afinal, elle introduzio colonos do Pará e fez incursões pelas terras ribeirinhas em differentes direcções. Em breve, numerosos barracões foram estabelecidos e lançados os fundamentos de varias aldeias, das quaes procedem cidades como Boa Vista, Arimary, Canutama, Berury, Labrea e outras. Mais de tres milhões de toneladas de productos descem agora pelo rio para Manáos, todos os annos. A viagem de Manáos ao alto Purús leva 60 dias e cresce constantemente o numero de portos em que tocam os vapores. O Acre, o importante affluente do Purús, muito tem feito para augmentar a importancia do rio como meio de navegação, visto como o Territorio do Acre é uma das regiões mais ricas de todo o rico Brazil. O Juruá tem ultimamente attrahido grande attenção pelo facto de sua bacia partilhar com a do Acre a importancia de ser uma das mais ricas zonas de borracha do paiz. Este rio foi conhecido pelos exploradores desde os começos do seculo XVI, tendo o Pedro de Ursua, em 1560, percorrido desde suas cabeceiras no Perú. A região do Jutahy é tambem rica de borracha. O Javary, que serve de fronteira entre o Perú e o Brazil, é o ultimo dos grandes tributarios do Amazonas pela margem meridional ou direita; e sua bacia, embora pouco desenvolvida, é tambem um grande factor na producção da borracha brazileira. Estes tres ultimos rios descem todos vagarosamente por terras alagadiças, que se julga terem sido o leito dum oceano medieval.

Os affluentes do Amazonas pela margem esquerda não são tão importantes como os da direita, visto como a area a que elles servem como meio de communicação é menor. O primeiro d'esses tributarios, o Içá (tambem denominado Putumayo), que tem mais de 1.500 kms. de curso, é quasi todo navegavel por vapores que offerecem meio de communicação com o Equador. Sua utilidade é accrescida pelo facto de ser elle ligado ao Japurá, o seguinte grande tributario da margem septentrional, por dois canaes naturaes. O mais importante dos affluentes da margem esquerda é o Rio Negro, com seu sub-affluente o Rio Branco. Elle tem 1.700 kms. de extensão e a sua confluencia com o Amazonas, perto de Manáos, mede mais de dois kilometros. Como o nome o indica, suas aguas são de apparencia negra. O Rio Negro — diz um escriptor no *Brazilian Year Book* — foi conhecido pelos Jesuitas desde 1668; em 1744 já elles conheciam e navegavam o Cassaquiare, o canal que une o Negro e o Amazonas com o Orinoco e converte numa vasta ilha todo o territorio a Oéste do Orinoco e do Rio Negro e ao Norte do Amazonas, abrangendo mais da metade da Venezuela, todas as Guyanas e largas extensões dos Estados de Amazonas e Pará. Esse canal foi novamente descoberto por Humboldt, que fez em torno disso grande rumor. Suppõe-se que nalgum ponto das margens do Parimé, affluente do Rio Branco, tenha existido a lendaria Manoa del Dorado, capital das Minas de Ouro, a cuja procura viveo debalde metade da Europa, durante meio seculo. Entre o Rio Negro e o mar, grande numero de rios menores nascem nas serras que separam as Guyanas do Brazil, mas nenhum de grande importancia.



PICADA NA FLORESTA.

A região amazonica é uma região de vastas distancias, difficilmente concebiveis pelos Europeos que medem suas distancias por milhas e kilometros. No Amazonas, ellas precisam ser medidas por centenas de milhas e centenas de kilometros. A seguinte lista, organisada pelo Sr. Sant'Anna Nery, dá uma idea das distancias de viajem dum ponto a outro:

Rio Amazonas—De Belém, Capital do Pará, a: Breves 146 milhas, Santa Maria 226, Gurupá 267, Porto de Moz 315, Prainha 411, Monte Alegre 454, Santarém 513, Obidos 581, Parintins (Estado do Amazonas) 676, Fortaleza 692, Itacoatiara 814, Manáos 924. *Solimões* (*alto Amazonas*) e *Marañon* — De Manáos, Capital do Estado do Amazonas, a: Codajaz 155 milhas, Coary 239, Baliero 325, Teffé 347, Caicára 362, Jauatá 407, Aráras 470, Fonte Boa 486, Tocantins 626, S. Paulo d'Olivença 721, Caldeirão 782, Tabatinga 826, Loreto (Republica do Perù) 889, Caballo Cocha 924, Piruaté 984, Cochiquina 1.002, Pebas 1.040, Iquitos 1.152. *Rio Negro*—De Manáos a: Tauapessassù 65 milhas, Ayrão 135, Moura 174, Carvoeiro 201, Barcellos 268, Moreira 314, Thomar 358, Santa Isabel 423. *Rio Juruá*—De Manáos a: Manacaparù 55 milhas, Anamá 106, Anory 122, Codajaz 166, Badajoz 234, Coary 326, Teffé 435, Fonte Boa 568, Coapiránga 594, Juruapuca 838, Gavião 894, Popunhas 959, Chué 1.057, Marary 1.093. *Rio Purús* — De Manáos a: Manaquiry 42 milhas, Boa Vista 47, Manacapurù 57, Paratary 93, Anauna 117, Berury 133, Perseverança 135, Paricatùba 178, Ayapuá 198, Arumá 233, Campinhas 318, Guajaratùba 338, Boa Vista 357, Abufary 387, Paraná Pixùna 405, Piranhas 411, Andarahy 415, Itátuba 423, Jatuarána 438, Arumá 468, Secutiry 475, Bom Principio 495, Tauariá 498, Bacury Pary 513, S. Sebastião 519, Jaturù 542, Nova Olinda 566, Floresta 569, Paripy 683, Tapana 594, Caridade 600, Porto Alegre 618, Conceição 642, Cavatiá 645, Salvação 671, Jadibarú 687, Repouso 690, Atalaia 694, Canutama 696, Alliança 699, Boa Esperança 703, Bella Vista, 707, Calasans 720, Santo Antonio 723, Jardim das Damas 729, Urucury 736, Vista Alegre 742, S. Sebastião 752, S. Braz 760, Carmo 763, Assahytuba 772, Santa Eugenia 778, Passiá 801, Teuhiny 810, Labrea 818, Ituxy 826, S. Luiz 841, Mabedery 871, Providencia 913, Memoriazinha 918, Sepatiny 945, Santa Helena 952, Hyutanaha 1.027, Espirito Santo 1.049, Scarihan 1,067, Memoria 1.110, Terruha 1.185, Pouso Alegre 1.227, Pauhiny 1.239, Quiciha 1.354, Sinimbù 1.379, Anajaz 1.437. *Rio Madeira* — De Manáos a: Canuman 80 milhas, Borba 116, Retiro 148, Sapucaya 163, Vista Alegre 172, Marajó 191, Tabocal 194, Boa Vista 204, Ilha de Aráras (Aras) 214, Santa Rosa 222, Cachoeirinha 247, Manicoré 293, Capaná 324, Onças 334, Marmello 361, Tyrol 369, Uruapiara 374, Baetas 394, Bom Futuro 400, Meditação 407, Porto Alegre 429, Castanhal 436, Tapurù 438, Jurará 439, Carapanatuba 466, Sitio Raphael 471, Pariry 476, Jùmas 487, Tres Casas 496, Pirahyba 515, Missão de S. Pedro 524, Popunhas 540, Crato 544, Humaytá 551, Paraiso 560, Missão de S. Francisc 594, Papagaio 619, Abelhas 631, Boa Hora 643, Cavalcante 653, Mutuns 693, Santo Antonio 711.

De um modo geral, póde-se dizer que a bacia do Amazonas é uma immensa planicie rasa entrecortada por canaes que se ramificam dos rios e unem uns a outros ou voltam a ligar-se ao rio de que se ramificam. Esta é uma das feições do Amazonas e seos tributarios que os tornam por tal fórma uteis como meio de transporte, e essas communicações ainda mais se generalisarão num proximo futuro. Aqui e alli, montes de pedra arenosa e de ardosia se erguem da planicie tirando-lhe a monotonia. ,, Dir-se-ia — suggere um escriptor — que estas vastas planicies formavam o fundo de um mar cretaceo em que se despejassem as aguas de tres continentes: um, o mais velho, a Léste, comprehendendo o que é agora a cordilheira maritima e central do Brazil; um continente septentrional, comprehendendo as montanhas que agora se-

param o Brazil da Venezuela e das Guyanas e se ramificam por esses paizes; e finalmente, o grande continente occidental, actualmente as Montanhas Rochosas e os Andes, que se extendiam, com talvez uma interrupção em Darien, quasi de polo a polo."

O pocesso de formação está agora, ao que parece, interrompido, e é um facto que o delta do Amazonas está sendo rapidamente tomado pelo mar e convertido em um verdadeiro delta. „ O rio — observa o Sr. A. H. Keane—perdeu já mais de 400 milhas do seu curso inferior e as antigas margens vivem agora permanentemente inundadas até cem braças. Por isso é que diversos rios que outr'ora se ligavam ao Amazonas pela margem meridional vão ter agora ao litoral por cursos independentes. O proprio Tocantins já quasi deixou de ser um affluente do Amazonas, com o qual só está agora ligado por um intrincado systema de braços lateraes instaveis."

A natureza plana da bacia amazonica e as chuvas quasi continuas, combinadas com a temperatura geralmente alta e constante (a temperatura annual média em Manáos é 27.37° C. ou 81.26° F.) determinam uma humidade nas condições atmosphericas que tem valido á região uma pouco invejavel reputação do ponto de vista da salubridade. A verdade, porém, é que o calor não é alli tão grande como na India. O solo é de excepcional riqueza, porque a producção e decomposição de materias vegetaes durante milhares de annos tem accumulado alli espessas camadas de humus. Não é, pois, de admirar que a região seja uma das mais ricamente dotadas de vegetação no mundo. Dir-se ia que tendo a natureza atirado suas sementes por todo o mundo, voltou novamente ao Amazonas para semear as restantes. Quando se navega por esses rios vê-se uma quasi impenetravel rampa de folhagens que lhes cobrem ambas as margens, e as frondes mais longas parecem brotar da agua á busca do ar livre. Ao fundo, grossos troncos verdes e prateados se erguem sobre a vegetação em redor, lançando para o sól um docél vegetal, vermelho e verde, como si sobre a região passassem ao mesmo tempo duas estações. As palmeiras ora isoladas, ora em grupos, erguem majestosamente seus penachos sobre a folhagem em redor.

Ahi, vêem-se lado a lado o *assahy*, longo, esguio e delicado, balançando-se ao sopro de cada zephyro, e o vigoroso, solido *tucuman*. Nessas florestas, dia a dia, anno por anno, seculo após seculo, vem sendo travada uma silenciosa peleja, um *struggle for life*, em que as arvores mais fortes tiram sua seiva da morte das que caem. Em cada canto, os fetos e orchydeas encontram um ponto de apoio. Em cada fenda, póde-se ouvir o zumbir dos insectos. É certamente alli a morada da Natureza, que, não perturbada, livre das devastações da humanidade a que ella deo o ser, póde alli realisar a obra da sua vontade.

As aguas do Amazonas são riquissimas de peixes e as florestas em redor abundam em animaes. Segundo Agassiz, o Amazonas alimenta duas vezes mais especies de peixes do que o Mediterraneo e muito mais do que o Atlantico de pólo a pólo. Emquanto os rios da Europa reunidos contam pouco mais de 150 especies de peixes d'agua doce, só num lago perto de Manáos, com uma area de 500 jardas (457 metros), foram encontradas mais de 1.200 especies differentes, muitas das quaes não observadas noutra parte. Está averiguado que, si toda a população do mundo tivesse de adoptar uma dieta exclusivamente de peixe, o Amazonas só por si poderia fornecer todo o peixe necessario para isso.

Entre os animaes que vivem na bacia do Amazonas, figuram o tapir, o jaguar, o *alligator sclerops*, medindo 12 a 15 pés de comprimento em média, e varias especies de cobras inclusive a *boa scytade* (giboia), que chega a medir 60 pés de comprimento.

Mais de 22.000 especies de plantas da flora amazonense já têm sido catalogadas; o que póde ser o seo total é impossivel conjecturar. O Amazonas é o grande reservatorio de madeiras do mundo, e com o declinio do fornecimento da America do Norte e outras partes, elle deve brevemente salientar-se como uma região productora de madeira. Até agora, a extracção da borracha tem sido quasi que a sua unica industria florestal; mas o monopolio do Amazonas neste sentido está passando rapidamente. Bastava procurar a arvore da borracha para tirar della fortunas, mas agora que vastas areas têm sido cultivados com borracha em Malaya, Ceylão e outras partes, o augmento de competencia offerecerá opportunidade para o desenvolvimento da agricultura e industrias florestaes na bacia do Amazonas. A arvore do cacáo, por exemplo, é indigena da America e, nas proximidades do Amazonas ella attinge seo maior desenvolvimento. Já uma area regularmente consideravel está plantada de cacáo, mas é uma das industrias que devem se desenvolver extraordinariamente no futuro. Tambem o algodão dá admiravelmente em certos pontos da região amazonica e conquistará um dia alli o logar que lhe é devido nas actividades agricolas.



GEOLOGIA



A GEOLOGIA no Brazil offerece um campo vasto e ainda pouco estudado. De facto, a constituição do sólo é apenas mais ou menos conhecida nas zonas povoadas, ao longo do litoral, nas margens dos cursos de agua mais importantes, nos pontos onde chegam as estradas de ferro e nos outros pontos de accesso relativamente facil. Do interior do paiz vasto e ignoto, poucas são as informações detalhadas, que se têm; e o estudo systematico da geologia, entregue aos diversos Governos dos Estados da União, só tem tido importancia relativa no Estado de São Paulo. Ainda assim, é interessante em seus aspectos a geologia do Brazil, a qual apresenta, devido á vastidão do piaz, uma variedade enorme na constituição do sólo e subsólo, proveniente da diversidade de condições physiologicas, modo diverso na acção dos agentes mechanicos e predominancia duns ou outros agentes chimicos. Daremos neste trabalho, que forçosamente tem de ser curto, uma descripção do modo de operar dos agentes formativos geologicos no Brazil; em seguida, diremos algumas palavras sobre os rearranjamentos principaes a que no Brazil têm sido submettidas as rochas; e terminaremos com a geologia historica do paiz, partindo do periodo archeano até o apparecimento do homem sobre a terra.

Geologia dynamica. — O trabalho directo da atmosphera, por transporte, desgastamento e deposição de material por meio dos ventos não é, no Brazil, muito sensivel. Ha no paiz poucos logares onde o sólo seja de tal modo arido, que permitta a acção intensa das tempestades de areia; entretanto, ao longo da costa dos Estados do Rio Grande do Norte e do Ceará, as areias das dunas têm sido levadas pelo interior, á distancia dalgumas milhas; e em alguns logares, formam lombadas de mais de trinta metros de altura e de muitos kilometros de extensão. Na costa do Ceará, onde os ventos reinantes são de sueste, as dunas frequentemente se accumulam no lado sul das bocas dos cursos de agua obrigandoos a seguir para o norte, afim de rodear a areia, que obstrue os seu canaes. No Estado da Maranhão, a areia se tem accumulado por tal modo na fortaleza da Ponta da Areia, que, a não se tomarem providencias contra a sua invasão crescente, a referida fortaleza virá fatalmente a desapparecer, como tem acontecido a cidades e monumentos da Africa septentrional. Como exemplo de transporte de material constitutivo para a formação de rochas, é muito notavel o das rochas eolicas de Fernando de Noronha, feitas quasi inteiramente de fragmentos de conchas, de modo que são ellas queimadas para a obtenção de cal. O trabalho indirecto da atmosphera, no Brazil, por differenças de temperatura, não é tambem muito sensivel. Nas diversas regiões do Brazil, onde a temperatura nunca desce a zéro, as rochas expostas soffrem apenas uma mudança de temperatura de 57 gráos centigrados; no emtanto, os „ boulders " provenientes da acção desta mudança de temperatura se encontram de todos os tamanhos, em todas as regiões do Brazil, e até proximo ao Rio de Janeiro existem, em varias ilhas situadas na bahia de Guanabara. O trabalho geologico de evaporação, que consiste na deposição de material mineral por meio da evaporação da agua, em que se achava em solução, tem, no interior de Pernambuco, um exemplo muito caracteristico. As im é que, perto de Buique, certos arenitos contêm quantidades consideraveis de salitre, que é um mineral muito soluvel. Quando as camadas que o contêm estão expostas ao ar as aguas se evaporam e o salitre crystalisa-se e desintegra as rochas, formando covas de alguns centimetros de profundidade, as quaes, ás vezes, tomam proporções de verdadeiras cavernas. Em grande parte do valle do S. Francisco, encontram-se rochas saliferas, de onde extraem os habitantes da zona grandes quantidades de sal commum, a que chamam „ sal da terra." Taes depositos são conhecidos no interior pela denominação de „ barreiros " ; e é commum ver o gado procurar estes barreiros, á procura do sal, que ingere, lambendo a terra. A agua como agente mechanico representa, no Brazil, um papel consideravel. Na Serra do Mar, as rochas são, em grande parte, constituidas pelo mineral feldspatho, o qual, pela decomposição, se transforma em kaolin, que, quando molhado, se torna muito escorregadio, originando as quédas de barreiras tão frequentes na Serra do Mar. O trabalho de erosão e deposição pelos cursos de agua torna-se patente no Rio S. Francisco, que tem, em sua barra, um semi-circulo de bancos de areia trazida do interior das terras.

Quando o rio está cheio, o enorme volume de aguas e a impetuosidade da corrente empurram estes bancos mar fóra ; quando, porém, se dá a vazante do rio, a maré transporta novamente os bancos para a foz. Este phenomeno de bancos de areia movediça se dá tambem na bocca do rio Cotinguiba e no Rio Grande do Sul, onde a desobstrucção da barra tem custado ao governo brazileiro sommas consideraveis. As „ terras cahidas " da região amazonica constituem outro caso de erosão pelos cursos de agua. Nos grandes rios da região, as correntes, em certos pontos, atacam sem cessar as barrancas marginaes e as vão solapando, de modo que as ribanceiras argilosas, sem arrimo sufficiente, ficam á mercê da primeira enchente, que as arrasta finalmente, levando, ás vezes, enorme extensão de sólo, com toda a vegetação da sua superficie. Fernando de Noronha apresenta um bom exemplo da agua do mar como factor mechanico de caracter destructivo. Nesta ilha, cavaram as ondas uma abertura na rocha, a que se deu a denominação de „ Portão ", situada na extremidade sudoeste da ilha. Devido á rapidez, com que, tanto esta ilha como a da Trindade, vão sendo cortadas pelo Oceano, offerecem ellas, quasi por todos os lados, encostas abruptas de desembarque mui difficil ; e não pode haver duvida de que foram essas ilhas muito extensas em periodo anterior ; as suas margens, porém, têm sido continuamente desmoronadas pelas vagas e o material transportado pelas correntes. O trabalho das ondas das marés é, no Brazil, caracterizado pelo phenomeno a que, na região, chamam „ Pororóca ", constituido pela onda de maré, que se forma dentro ou perto da bocca do rio Araguary, na foz septentrional do rio Amazonas. Estas ondas são principalmente violentas no tempo das aguas vivas ; elevam-se então a uma altura de 3 a 6 metros numa extensão de cento e sessenta kilometros ; devastam as florestas e carregam as arvores, arrancadas pelas raizes, como se fossem feixes de palha ; escavam a terra até grandes profundidades ; e transportam os materiaes para longe, formando novas ilhas e atulhando os velhos canaes. A explicação da pororóca do rio Amazonas é que, quando as aguas vivas ou maré de sizygia, movendo-se no Atlantico profundo e vasto, se approximam das aguas razas da bocca norte do Amazonas, a onda, cujo movimento, até ahi livre, fica abruptamente perturbado, rebenta violentamente sobre os baixos. O gelo, inexistente no Brazil, não teve papel algum como factor geologico. Acreditou-se, ha tempos, que o Brazil tivesse sido glaciado em periodo remoto ; não ha, porém, provas concludentes da acção glacial em parte alguma do paiz.

Os processos e operações geologicas dos agentes chimicos são invisiveis em sua marcha e só com o correr do tempo se tornam apreciaveis os seus resultados. São estes notaveis em São Paulo, onde a fertil „ terra roxa " só é encontrada nos pontos em que certas qualidades ou rochas têm soffrido decomposição. O mineral feldspatho é o componente principal dos granitos e gneisses brazileiros ; quando estas rochas sofirem decomposição, forma-se o kaolin, com optimas qualidades de pureza.



ROCHAS COLOSSAES EM VILHA VELHA, PARANÁ.

Nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Espirito Santo e ainda outros, encontram-se as rochas graniticas decompostas até uma profundidade de 30 metros ; e esta decomposição se estende, em alguns casos, a 100 metros de profundidade. Um dos effeitos locaes de erosão chimica é a formação de cavernas e sumidouros ; acontece, ás vezes, que a drenagem duma região calcarea seja feita por cursos de agua subterraneos, e outras, que o sumidouro se encha de terra, formando-se em suas bacias pequenas logoas. As famosas cavernas da Lagoa Santa, da Lapa Nova de Maquiné e da Lapa Vermelha, no Estado de Minas Geraes, acham-se em rocha calcarea, assim como as cavernas salitrosas de Minas septentrional. O famoso sanctuario do Bom Jesus da Lapa, na margem direita do Rio S. Francisco, no Estado da Bahia, acha-se numa caverna, num barranco de cerca de 50 metros de altura, aberta no calcareo e siluriano superior daquella região.

Não possuindo o Brazil vulcões em actividade, a acção dos agentes igneos offerece actualmente pouco interesse ; entretanto, é facil de ver que a estructura columnar das lavas na Ilha de Fernando de Noronha attesta uma actividade vulcanica não pequena, em periodos remotos ; e de facto, tanto esta ilha como a da Trindade, podem ser consideradas vulcões brazileiros apparentemente extinctos. No continente, no interior do Estado de S. Paulo, existem extensas areas cobertas por lençóes de rochas eruptivas, encontrados expostos nos municipios de Piracicaba, Santa Barbara, Rio Claro, Limeira e outros. Este mesmo grande lençol eruptivo se estende ás summidades da Serra de Apucarana e da Serra Esperança, no Estado do Paraná. Outros lençóes semelhantes são tambem encontrados em Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Os terremotos e suas consequencias são desconhecidos na historia do Brazil, a tal ponto que pequenos abalos seismicos, de que ha noticia, occorridos em Pernambuco em 1811 e em Goyaz em 1826 e em 1834, são recordados como factos extraordinarios. Mais recentemente, em Petropolis a 9 de Maio de 1886 e em Bom Successo no Estado de Minas Geraes a 4 de Abril de 1901, se deram tambem abalos, mas de caracter insignificante. Mudanças de nivel, devidas á acção no interior da crosta terrestre, são assignaladas no Brazil proximo ao Cabo de S. Agostinho, em Pedras Pretas, onde as rochas proximas á praia são esburacadas pelos ouriços do mar, a uma altura que não deixa duvida sobre a existencia duma elevação na linha do litoral. O mesmo facto é observado em alguns pontos da bahia do Rio de Janeiro. Na Victoria, proximo ao pico de granito, Morro 1°. de Março, existe a dois metros acima do nivel do mar uma linha horizontal, que demonstra igualmente uma elevação do solo no litoral.

Dos agentes organicos, com papel destructivo, existem no Brazil os ouriços do mar, que cavam buracos até nas rochas mais duras, o que se observa frequentemente na costa do norte do Brazil e com especialdade nos recifes de Pernambuco. Como agentes organicos protectivos ou preservativos devem ser contadas as algas, mexilhões e cracas, que cobrem os recifes do norte do paiz, tornando possivel a sua conservação contra o poder destructivo do oceano. Os extensos mangues da costa do Brazil, não só protegem a terra contra o attricto das correntes das marés, como tambem, reprimindo-as, acceleram a formação da terra firme nas partes razas dos estuarios. Ao longo do Amazonas, existe enorme variedade de arvores e plantas, cujos galhos se inclinam e mergulham no rio, quebrando a força da correnteza e protegendo as margens, de modo a impedir, até certo ponto, o córte rapido das barrancas daquelle grande rio. Agentes organicos, com papel constructivo, são encontrados do lado suéste da Ilha Fernando de Noronha, onde existem depositos compostos de fragmentos de muitas especies de animaes e plantas marinhas. Outros depositos, de origem siliciosa e organica, attribuidos á secreção que fazem as esponjas de particulas microcopicas chamadas spiculos, são encontrados nas pedreiras negras do Estado de Sergipe, ou em pedreiras nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Depositos phosphaticos originados pelos excrementos dos passaros e outros animaes marinhos são encontrados na Ilha Rapta em Fernando de Noronha.

GEOLOGIA ESTRUCTURAL. — A Geologia estructural offerece no Brazil bons exemplos de endurecimento de rochas. No Estado de Minas Geraes, se encontra uma crosta ferruginisa, conhecida pelos nomes de „ canga " e „ tapanhoacanga ", que é produzida pela oxidação dos minerios de ferro expostos na superficie. Estes minerios, originaria-

mente molles e incoherentes, pela combinação com o oxigenio da ar, formam uma crosta dum ou mais metros, onde se acham embebidos muitos fragmentos de rocha. Entre os arraiaes de Inficionado e Agua Quente, no mesmo Estado, existe uma planicie, coberta com um lençol desta canga ou minerio de ferro oxidado, encerrando cascalho e outros fragmentos, a qual, em alguns logares, apresenta uma espessura de dez metros. Na Ilha de Fernando de Noronha, ha dunas de areia, contendo muitos fragmentos de coraes e conchas; quando a chuva cae sobre esta areia, a agua dissolve parte do carbonato de cal, tornando, depois de se infiltrar para baixo, a deposital-o mais ao fundo da duna, transformando-se ahi a areia em rocha dura cimentada pelos calcareos.

Outro phenomeno estructural na geologia é o das falhas. São estas frequentes no sólo brazileiro; e em alguns pontos, apresentam dimensões gigantescas. Na opinião de Derby, a escarpa que atravessa o Estado do Rio Grande do Sul, ao norte dos rios Ibicuhy e Jacuhy, e que forma a face occidental da serra do Espinhaço nos Estados de Minas Geraes e Bahia, não é senão uma falha colossal, com um comprimento de 1.000 kilometros. Na formação estructural dos depositos de alluvião aurifero no Brazil, o processo geologico seguido é o mesmo que occorre por toda a parte onde estes depositos são encontrados. Provém o ouro da decomposição soffrida por um veeiro, cujo material foi transportado pelas aguas a um ponto favoravel á concentração. Ahi se deposita o ouro de envolta com as areias mais pesadas e com o cascalho. No Brazil, os diamantes tambem se apresentam em depositos de alluvião, sendo provavelmente oriundos da decomposição da rocha estratificada da região diamantina, que, desembaraçados da matriz encaixante, foram pelas aguas arrastados e accumulados nos cursos de agua antigos ou recentes.

Geologia historica. — Na America do Sul, as rochas archeanas encontram-se ao longo duma cinta mais ou menos quebrada na costa occidental, desde a Terra do Fogo até o Isthmo de Panamá. Formam tambem grande parte das terras altas da Guyana e do Brazil septentrional e grande parte do planalto brazileiro, ao sul do Amazonas. O facto de não se terem encontrado fosseis nas rochas antigas, que formam o planalto de Minas Geraes e Goyaz, difficulta a determinação dos periodos a que pertencem as rochas mais antigas dessas regiões. São provavelmente archeanos os gneisses granitoides da Serra do Mar, Serra da Mantiqueira e Serra do Espinhaço, como tambem algumas das rochas que os acompanham. Estas rochas se estendem desde a Republca do Uruguay, atravez do Estado do Rio Grande do Sul, ficando reduzidas a uma zona estreita ao longo do litoral, nos Estados de Santa Catharina, Paraná e S. Paulo, para depois se alargar e occupar grande parte dos Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Geraes, Goyaz e Bahia. Apparecem tambem rochas archeanas nos restantes Estados da União. E' possivel que alguns dos depositos de ferro e de manganez existentes no Brazil pertençam ao periodo archeano; a sua edade, porém, não foi ainda satisfactoriamente determinada. As jazidas de marmore, encontradas nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará e Goyaz, pertencem provavelmente á edade archeana.

Do periodo paleozoico, não se pode com segurança affirmar que existam rochas no Brazil, em qualquer dos subperiodos cambriano ou siluriano inferior. É, entretanto, possivel que uma parte das rochas da Serra da Espinhaço, incluindo as que, em Minas Geraes, Bahia e Goyaz, contêm os depositos de ouro, ferro e manganez, bem como os sedimentos metamorphoseados de grande parte do interior de Bahia, Sergipe, Alagoas e outros Estados do Norte, pertencem a este periodo. No siluriano superior, existem rochas referidas a este sub-periodo, na parte norte do Amazonas. Alli, jazem ellas sobre granitos e quartzitos, desde proximo ao rio Jary, ao norte de Almeirim, ao longo duma zona, que corre para o Oeste, cruzando o Rio Uatumá, ao nordeste de Manáos. Têm-se encontrado fosseis nestas rochas, nas cachoeiras dos rios Trombetas, Curuá e Maccurú, fosseis esses que são os mais antigos achados no Brazil. No rio Trombetas, as rochas silurianas formam uma zona da largura de seis a oito kilometros, exposta na primeira cachoeira deste rio. A espessura da camada siluriana, neste ponto, pode ser calculada em 300 metros. Os fosseis encontrados no Trombetas são o *Orthid freitana*, *Anodortopsis*, F. subrecta, etc., e suggerindo uma equivalencia com o Niagara o *Singulops derbyi*, *Anabaia paraia*, *Tentaculites sp.*, etc. Grosso, as quaes, segundo Castelnau, se estendem para o lado sudoeste do Estado de Goyaz e vão até á margem oriental de Matto Grosso na Serra da Taquara, a oeste do rio Pitombas. Os fosseis ahi encontrados foram, entre outras especies, as seguintes: a *Phacops brasiliensis*, *Tentaculites bellelus*, *Chonetes falkandia*, *Leptocelia flabelites*, etc. Encontram-se tambem rochas devonianas nos Estados de São Paulo e Paraná e é possivel que tambem as haja nos de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

As rochas da idade carbonifera só se encontram no valle do Amazonas. Apresentam-se ellas no Rio Tapajós, desde as cachoeiras até perto de Aveiros, numa extensão de cento e trinta kilometros, indo dahi para o oeste e para o leste, parallelamente ao eixo principal do valle do Amazonas. No lado norte do valle amazonico, as camadas carboniferas são encontradas na visinhança de Alemquer e se estendem, para o norte, ao longo dos rios Curuá, Maccurú e Trombetas. São folelhos, arenitos e calcareos, sendo os fosseis encontrados, principalmente, entre estes ultimos, que têm



GRUTA DO INFERNO, MATTO GROSSO. („Voyage autour du Brésil.")

Em Bom Jesus da Lapa, sobre o rio S. Francisco, Derby achou coraes fosseis (*Favosites* e *Chetetes*), os quaes elle considera como sendo provavelmente da edade siluriana. As rochas devonianas jazem por cima das camadas silurianas, ao longo do lado septentrional do valle do Amazonas, desde um ponto ao norte de Almeirim para Leste, até o rio Uatumá. Foram encontrados fosseis nestas rochas ao redor da povoação de Erere e nas margens dos rios Maccurú e Curuá. Estas rochas têm uma espessura de 10 metros e a inclinação de cinco gráus sudoeste e acham-se associadas a camadas mais possantes de folhelhos argilosos pretos e avermelhados, contendo fosseis, os quaes dão á formação uma espessura total de 200 metros, pelo menos. Os fosseis das camadas devonianas da região do Amazonas comprehendem varias especies das familias *Bryozoa*, *Brachiopoda*, *Lamellibranchios*, *Gasteropoda*, *Pteropoda* e *Trilob ta*. Foram tambem determinadas camadas devonianas sobre a chapada a leste de Cuyabá no Estado de Matto

uma espessura de oito metros e são empregados para o fabrico da cal. As rochas carboniferas da região amazonica, até onde são conhecidas, mostram, pelos seus fosseis, serem depositos marinhos e não se têm encontrado camadas de carvão associadas a ellas. A espessura das camadas deste subperiodo é calculada em cerca de 600 metros e, como apenas em pequena parte foi examinada detalhadamente, é possivel que haja tambem depositos de agua doce, offerecendo assim alguma probabilidade de existencia de carvão. No Estado de Sergipe as rochas cretaceas expostas a leste da Serra de Itabaiana, são sobrepostas a camadas sedimentares, cuja idade não foi determinada, sendo possivel que esta seja carbonifera ou talvez mais antiga. Certas rochas dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, que têm sido consideradas como sendo da idade carbonifera, são agora referidas á permiana. Os fosseis carboniferos encontrados no Brazil comprehendem varias especies de

Brachipoda, *Lamellibranchios*, *Gasteropoda*, *Bryozoa*, *Coraes*, *Echinodermata*, *Trilobitas* e *Foraminifera*.

As rochas permianas têm sido reconhecidas nos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul: são constituidas por folelhos e arenitos molles com camadas subordinadas de calcareo silicioso. Delgadas camadas de carvão constituem um feição muito persistente desta edade e, nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, dão ensejo á exploração industrial, como na bacia do Arroio dos Ratos, no primeiro desses Estados e na do rio Tubarão no segundo. A occurrencia destes depositos de carvão e de troncos de arvores silificados (cruciferas e fetos arborescentes) indicam que as condições predominantes no tempo da deposição eram as de terra firme e lagôas de agua doce. As plantas fosseis encontradas nas camadas carboniferas do Brazil são das especies: *Lepidodendrum pedroanum*, *Lepidodendrum derbyi*, *Odontopteris plantiana*, *Dadoxilom pedroi* etc. Os depositos de carvão no Rio Grande do Sul se apresentam em quatro bacias. As bacias do Rio Tubarão e do Rio Verde, no Estado de Santa Catharina, eram provavelmente, como as do Rio Grande, ligadas entre si, sendo umas e outras mais tarde destacadas umas das outras, por denudação. O recente e muito importante estudo detalhado das bacias do Tubarão e Passa Dois suggeriu a hypothese de que o carvão destas areas se afunda de baixo das terras altas, que ficam para oeste. Encontram-se nessas bacias fosseis vegetaes ainda não estudados e classificados, taes como madeiras silificadas em um bello estado de conservação. Nestas mesmas camadas, se têm encontrado um saurio *Stereosternum tumidum*, *Cope*, um dente dum batrachio gigantesco *Labyrinthodou*, e dentes e escamas de peixes gonoides. Nas formações brazileiras desta idade, como nas correspondentes da Australia, India e Africa Meridional, se nota uma curiosa mistura de formas permianas com outras, que geralmente caracterisam a idade mezozoica.

As camadas attribuidas por Derby ao sub-periodo triassico occupam uma extensa area na parte central e occidental da bacia do Paraná, nos Estados de Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, São Paulo e Paraná, e grande parte da bacia do Uruguay, nos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Estas camadas não têm, entretanto, apresentado fosseis; a sua referencia ao triassico baseia-se no facto da sua superposição ás camadas permianas e na semelhança das suas rochas, principalmente das eruptivas, com as triassicas da Europa e da parte oriental da America do Norte. Estas rochas são constituidas por arenitos molles e avermelhados quasi sempre associados a rochas eruptivas na maior parte porphyriticas. O conjuncto destas camadas triassicas attinge, em diversos logares, uma espessura de 500 e mais metros sendo a espessura normal de 100 a 300 metros. No Estado do Sergipe se encontram tambem, ao longo do rio Piauhy, arenitos molles, que têm sido attribuidos ao triassico. Rochas da edade pirassica não são exactamente conhecidas no Brazil. Entretanto, entre os fosseis encontrados nas camadas cretaceas do Estado de Sergipe, existem alguns, cujo aspecto é jurassico; mas a preponderancia das indicações mostra que o conjuncto das camadas pertence á idade cretacea. As rochas cretaceas acham-se distribuidas ao longo da costa, desde os Abrolhos até o Amazonas; e na bacia amazonica, até perto do sopé dos Andes, e no planalto central, em grande area, abrangendo grande parte das bacias dos rios S. Francisco, Parnahyba e outros adjacentes. Ao longo do litoral as rochas que se attribuem á idade cretacea, occupam bacias destacadas, que penetram algumas dezenas de kilometros no interior do continente. Das bacias maritimas, a mais bem conhecida é a do Estado do Sergipe, nas visinhanças das cidades de Maroim e Larangeiras; e ahi foi feita uma grande collecção de fosseis pela extincta Commissão Geologica do Brazil, collecção descripta pelo Dr. C. A. A. White, que identificou 48 especies de *Lamellibranchios*, 17 de *gasteropodas*, 14 de *cephalopodes* e 11 de *echinodermes*. No Estado de Pernambuco, nas visinhanças da Ilha Itamaracá e no rio Maria Farinha, existe outra bacia deste periodo, onde o Sr. White identificou 76 especies de fosseis, das quaes 6 apenas identicas ás da bacia do Sergipe. Os vertebrados acharam-se representados nas camadas de Maria Farinha e Itamaracá por um reptil *Hyposaurus derbianus* e por duas especies de tubarões, *Galeocando pristodontus e Apocopodon sericeus*, e uma especie do typo ordinario de peixe *Enchodus subaequilateris*. Ao norte da bacia pernambucana, fica a da Parahyba do Norte, onde os poucos fosseis encontrados são de typos caracteristicamente cretaceos; são duma especie de *Cephalopode Spenodiscus*. No



CAVERNA DO AVANCA, JAGUARA, RIO DAS VELHAS.

Estado do Rio Grande do Norte, calcareos fossiliferos se apresentam em varios pontos ao longo da estrada de ferro, que da capital se dirige para o sul, a poucos kilometros da costa. Nas ilhas e margens da bahia de Todos os Santos, apresentam-se camadas de conglomerados, arenitos e folhelhos, contendo restos de reptis e peixes associados com molluscos de agua doce, crustaceos, bivalvos (*Eutomostracos*) e fragmentos de madeira, que indicam que os depositos se formaram numa bacia de agua doce. A occurrencia de madeiras carbonisadas tem dado logar a diversas explorações em busca de carvão, especialmente na ilha de Itaparica, mas, segundo Rathburn, que examinou minuciosamente esta ilha, só se encontram pequenos fragmentos destacados, que muitas vezes se transformam em azeviche. Entre os restos de reptis, Marsch identificou uma especie de crocodilo (*Crocodilus hartii*) e de dinosauro (*Thoracosaurus bahiensis*). Ao sul da cidade da Bahia, nas margens do Rio Marahú, Gonzaga de Campos refere a existencia de camadas de arenito, contendo madeiras carbonisadas, que elle julga serem identicas ás rochas semelhantes da visinhança da Bahia. No planalto central, as camadas cretaceas se apresentam com a espessura de cerca de 300 metros, formando chapadas, que caracterisam especialmente a região entre o Rio S. Francisco e os rios Jaguaribe, Parnahyba e Tocantins. Destas chapadas, a mais bem conhecida é a da Serra de Araripe, no extremo sul do Estado do Ceará, em cuja base se encontram concreções calcareas, contendo peixes fosseis bellamente conservados. No valle do Amazonas, Derby tem attribuido á cretacea as camadas de arenitos de varios serrotes nas visinhanças de Monte Alegre e Obidos, baseando-se para isto na occurrencia de madeiras e folhas fosseis. Na parte superior do mesmo valle, na região da fronteira com a Bolivia, Chandless achou, nas margens do rio Aquiry (Acre), restos duma especie de Mesosaurus que é um genero caracteristico da idade cretacea. Ha ainda um grande crocodillo (*Dinosuchus terror*) que tem sido descripto como proveniente do Estado do Amazonas, não se sabendo, porém, exactamente, de que localidade, nem se pertence á cretacea ou ao periodo terciario.

As rochas terciarias cobrem uma zona estreita ao longo da costa, desde as visinhanças da Victoria no Estado do Espirito Santo, para o norte, até o valle do Amazonas. Em diversos lugares, esta zona é estreita ou está mesmo completamente destruida. Em Ilhéos, por exemplo, não existem rochas terciarias na costa. Ao norte de Ilhéos, a zona continua estreita e quasi sem interrupção até perto do cabo de São Roque. No sul do Estado da Bahia esta zona forma uma extensa chapada que, elevando-se para o interior, penetra entre os picos de rochas crystalinas da Serra dos Aymorés. As rochas consistem principalmente de arenitos e folhelhos de cores extremamente variegadas e tão molles que podem antes ser considerados areias e argillas. Estas rochas jazem em camadas horizontaes, que não têm soffrido perturbações, a não ser uma falha occasional. Em Marahú, ao sul do Estado da Bahia, existe um deposito duma substancia especial, chamada turfa, que contém cerca de 80 por cento de materias bituminosas, as quaes têm sido aproveitadas para a extracção de oleos mineraes. Em geral, os depositos terciarios são pobres em fosseis. A turfa de Marahú contém folhas de plantas dycotyledonias, que tambem têm sido encontradas proximo a Alagoinhas. Na região do Alto Amazonas, se apresentam em diversas localidades depositos com molluscos de agua salobra indicativos de deposição em estuarios. Existem diversas bacias terciarias, espalhadas pela superficie do planalto central. A mais conhecida e extensa é a do valle do Alto Parahyba, no Estado de S. Paulo, que se estende desde Cachoeira até Jacarehy, com um comprimento de 112 kilometros. Outra semelhante se apresenta no valle do Tieté. Nas visinhanças de Taubaté na bacia do Parahyba, existem folhelhos bituminosos, que produzem cerca de 100 litros de oleo por tonelada e têm tambem sido explorados para a fabricação de gaz; contêm restos bem conservados de peixes, dos quaes foram classificadas as seguintes especies: *Arius iheringi*, *Tetragonopterus arrus*, *Tetragonopterus ligniticus* e *Percichthys antiquus*. Em Minas Geraes, existe uma bacia terciaria em Gandarella, a 60 kilometros ao norte de Ouro Preto e ao pé da serra do Caraça, com uma elevação de 1.100 metros acima do nivel do mar.

Durante o periodo pleistoceno ou quaternario, foi o Brazil habitado por mammiferos gigantescos, taes como o Mastodonte, o Megatherium e o Glyptodonte, todos agora extinctos. Restos do Mastodonte têm sido encontrados em diversos logares, principalmente em redor de Aguas Bellas, no Estado de Pernambuco. Nas visinhanças da Lagôa Santa, na região do Rio das Velhas, Estado

de Minas Geraes, achou o naturalista dinamarquez Lund, em cavernas e poços, grande numero de fosseis da edade pleistocena; com estes restos, foram encontrados instrumentos de pedra, que parecem indicar ser o homem contemporaneo com estes animaes na America do Sul. Muitas das raças primitivas enterravam os seus mortos em grandes potes ou urnas de barro queimado, ajuntando muitas vezes instrumentos de pedra e osso. Na ilha de Marajó existem alguns dos mais notaveis montes funerarios conhecidos. O professor Reinhardt, de Copenhague, que tomou conta das collecções feitas por Lund, dá o seguinte summario das conclusões que se derivam do seu trabalho:

1. No tempo pleistoceno, o Brazil foi habitado por uma fauna mammifera muito rica, da qual se póde dizer ser a fauna actual apenas um resto pequeno ou definhado, visto que muitos generos e até grandes grupos systematicos, taes como familias e ordens, têm desapparecido e muito poucos apenas têm continuado a existir até nossos dias.

2. A fauna mammifera brazileira, durante o tempo pleistoceno, apresentou a mesma feição especial que actualmente distingue a fauna sul-americana da do Velho Mundo, visto que os generos extinctos pertencem a familias e grupos que ainda hoje caracterizam particularmente a America do Sul. Sómente dois destes generos (um extincto, o Mastodonte, e o outro ainda vivo, o cavallo) pertencem a familias que são hoje limitados ao Hemispherio Oriental, e assim formam excepção á regra.

3 As ordens mammiferas não eram, antigamente, em muito, mais ricas em generos de que agora. Os Ruminantes, Pachydermes, Elephantes e Carnivoros têm soffrido a maior perda; ao passo que algumas ordens taes como os Cheiropteros e Macacos, contêm, talvez, mais generos hoje de que antigamente.

4. Na America do Sul, a fauna mammifera pleistocena era mais distincta da actual, e era mais especialmente rica em generos peculiares e agora extinctos do que era o caso com a fauna correspondente do Velho Mundo.

5. A pobreza em grandes animaes (quasi se pode dizer o caracter anão da fauna mammifera sul-americana de nossos dias, em comparação com os mammiferos do Hemispherio Oriental) era muito menos saliente, ou antes não existia de todo na fauna prehistorica. Os Mastodontes, Macrauchenias, Toxodontes, com os gigantescos tatús e preguiças, bem podiam competir com os Elephantes, Rhinocerontes e Hippopotamos que neste tempo habitavam a Europa.



CLIMA



NÃO é quasi possivel tratar em conjuncto de qualquer assumpto brazileiro sem começar por uma referencia á sua extensão territorial. Esta referencia torna-se sobretudo necessaria quando se trata do clima do Brazil, sujeitas como estão as variações climatericas, mais do que tudo, ás condições de situação geographica. Ora; o Brazil, cujo territorio vae até bem acima do equador e bem abaixo do tropico de Capricornio, offerece naturalmente uma variadade de zonas em que se verificam os climas mais diversos. Antes de entrarmos, porém, no exame particularisado dessas zonas, podemos fazer algumas considerações de ordem geral.

A primeira é que, atravessado embora pelo equador geographico, o Brazil fica todo elle alguns gráos abaixo do equador thermico — isto é, a linha em que o calor é maior em toda a Terra — o qual passa, na America, pela região do Panamá e America Central. Por outro lado, o extremo Sul brazileiro fica muito distante das gelidas regiões antarcticas, o que quer dizer que o Brazil não está sujeito ao maximo de calor nem ao maximo de frio. Deve se ainda attender a que o Brazil, conforme assignalámos no capitulo sobre a Geographia Physica, é na sua maior parte formado por um grande planalto; que elle dispõe de uma das mais extensas costas e uma das mais desenvolvidas rêdes hydrographicas, bem como das mais ricas florestas do mundo; e que esses factores — altitude, brizas marinhas, presença de aguas e florestas e consequente frequencia das chuvas — contribuem poderosamente para neutralisar os effeitos da ardencia solar naquellas regiões (e são a maior parte do Brazil) que ficam sob a zona equatorial ou tropical tambem denominada torrida. Da combinação desses elementos — extensão territorial de Norte a Sul, situação geographica, factores neutralisadores do calor — resulta que o Brazil possue quasi todos os climas do mundo, faltando-lhe justamente os máos climas extremos. São, pois, muito raras as calamidades do frio, como foi a morte de 30.000 cabeças de gado em Lages (Rio Grande do Sul) no excepcional inverno de 1859, ou a morte de alguns romeiros que passaram ao relento uma noute de 1911 no interior de São Paulo; e, por outro lado, os casos de insolação, tão frequentes nos verões de Pariz e de Nova York, ou mesmo de Buenos Aires, são absolutamente excepcionaes no Rio de Janeiro e inteiramente desconhecidos na região equatorial. Apezar, entretanto, destas considerações — que são factos incontestaveis — o Brazil goza geralmente duma fama de insalubridade (actualmente bem infundada, como se verá noutro capitulo) e de má temperatura. Esta fama de má temperatura deve ser explicada pelo facto de que, não conhecendo embora as altas temperaturas attingidas durante o verão nos paizes temperados e frios, o Brazil — não em toda, mas na maior parte da sua extensão — soffre de uma calamidade meteorologica, que vem a ser a ausencia da alternativa de estações. Em vez de um inverno rigoroso e um verão exaustivo, entremeiados por duas estações de brando repouso, quasi todo o Norte do Brazil e uma grande parte do Centro, vivem sob um calor persistente, de quasi todo o anno, calor perfeitamente supportavel durante algum tempo, mas que, pela sua persistencia, acaba por exhaurir o extrangeiro bem como o proprio nacional que não tenham alguns mezes de repouso nas serras, durante o maximo de calor. Vamos estudar agora os differentes climas do Brazil de accordo com a variedade das suas zonas. Nesse estudo acompanharemos um pouco de perto o conciso capitulo escripto sobre o assumpto pelo illustrado Dr. Henrique Morize, lente da Escola Polytechnica, e a luminosa monographia do Dr. Afranio Peixote, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro sobre o ,, clima e molestias do Brazil.'' Não nos assalta o receio de sermos com isso tendenciosos, não só porque a probidade scientifica desses dous professores é uma garantia, como porque extrahiremos dos seos trabalhos apenas os dados concretos e



EFFEITO DE NUVEM SOBRE AS MONTANHAS QUE CIRCUMDAM O RIO.

os documentaremos sempre com as affirmações e dados de viajantes e sabios extrangeiros.

Em relação ao seo clima, póde o Brazil ser dividido em tres zonas : uma que comprehende todo o Norte até cerca de 10° de latitude Sul ; outra que vae dahi até ao tropico de Capricornio ; e a ultima que comprehende o extremo Sul, do tropico para baixo.

A Zona Equatorial

A primeira, que comprehende os Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, parte de Goyaz e Matto Grosso, até abaixo de Cuyabá, é a zona maior, a equatorial ou torrida, cuja média thermometrica varia entre 25° e 27° centigrados. A sua situação, maritima ou interior, e a distribução das chuvas permittem subdividil-a ainda em tres regiões, uma das quaes comprehende o valle do Alto Amazonas, outra o interior e outra o litoral dos Estados que formam a zona equatorial. O clima do valle do Alto Amazonas é quente e humido, mas não apresenta oscillações muito bruscas sinão nos periodos chamados de *friagem*. Então, após uma serie de dias quentes e calmos, o thermometro eleva-se consideravelmente ao mesmo tempo que o barometro baixa varios millimetros, resultando dessa rapida rarefacção atmospherica a penetração do vento frio dos Andes que, nalgumas horas, altera rapidamente o estado atmospherico e produz um meio ambiente leve, agradavel e muitas vezes frio. Segundo o testemunho de Agassiz e outros autores, o clima do valle do Amazonas não merece as accusações que geralmente lhe são feitas ; o correr do dia é realmente quente, mas as manhãs, entre 6 e 8 horas, são frescas e agradaveis, as tardes muito supportaveis e as noutes nunca são oppressivas.



ASPECTO DE FLORESTA, TYPICO DAS TERRAS SUJEITAS A INNUNDAÇÕES.

O eminente professor Alfred Russell Wallace, que andou pelo valle do Amazonas quatro annos, tendo-lhe dedicado uma *Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro*, chegou a dizer que a temperatura alli é excellente. „Em nenhuma outra parte — accrescenta o eminente sabio inglez — a natureza e o clima são tão favoraveis ao trabalhador." E levou o seo enthusiasmo pelo região amazonica ao ponto de dizer que, pensando na „vida gloriosa" que se poderia viver nas regiões tropicaes do Brazil, elle teve duvidas, algumas vezes, sobre „si não seria mais acertado dizer adeus para sempre á Inglaterra e ir viver uma vida de bem estar e de fartura no Rio Negro." O seo testemunho não é aliás isolado. Herbert H. Smith (*The Amazon and the Coast*) nega tambem a existencia do „calor abrasante que a tantos assusta" ; e Orton não hesitou em chamar o Pará de „paraiso dos invalidos." Henry Bates, o illustre naturalista amigo e companheiro de Wallace, que passou dez annos no Amazonas, testemunha na sua obra principal, *The Naturalist on the Amazon*, que „Inglezes, tendo vivido 30 annos no Pará, conservam o mesmo aspecto e a mesma frescura de côres que tinham ao sahir de sua terra." Insistimos nestas citações porque justamente o clima da região amazonica é o mais calumniado dos climas do Brazil, sendo que os proprios Brazileiros do Sul mantêm contra elle uma serie de preconceitos que o Sr. Dr. Arthur Orlando combate efficazmente na sua recente monographia sobre o clima do Brazil.

Em Manáos, centro da zona, a temperatura média é de 26°, 53', sendo o maximo de calor até hoje observado 37°5 e o minimo 18°,8. O vento ahi dominante é o sudoéste, impetuoso e frio, que determina o phenomeno da friagem, o qual se observa de Maio a Julho. As chuvas, si não são sempre abundantes, são frequentes ; de Janeiro a Fevereiro é secco ; de Fevereiro a Junho, cahem as grandes chuvas, acompanhadas pelas grandes enchentes dos rios, que sobem varios metros ; de Julho a Outubro e Dezembro, cahem pequenas chuvas, acompanhadas de novas enchentes. De noute, o sereno é tão abundante, devido á condensação de vapor de que está sobrecarregada a atmosphera, que parece ter chovido.

O clima do interior dos Estados de Pará Maranhão, Piauhy e o Norte de Matto Grosso — que formam a segunda região da zona equatorial — offerece um aspecto semelhante nos seos coefficientes, mas é mais variavel : o mesmo calor e a mesma humidade, oscillações thermometricas mais fortes e mais subitas, determinados sobretudo pela successão brusca dos ventos, uns fortes e humidos, outros frios.

As caracteristicas numericas têm de variar naturalmente muito em região tão extensa, cuja média thermometrica, entretanto, é de 26°,5 : o maximo absoluto chega a 41° e o minimo desce até 4°, sendo estas temperaturas extremas naturalmente excepcionaes, embora não seja muito raro observarem-se, nalgumas horas, oscillações de 20°. Nas terras mais elevadas da região, que são menos quentes e menos humidas, já se observaram, no inverno, geadas e saraivas.

Finalmente o litoral da zona equatorial, desde o Estado do Pará até aos de Pernambuco e Alagoas, tem um clima mais egual, sem grande differenciação de estações, que a bem dizer não existem e só se distinguem em relação aos ventos e ás chuvas. A média da temperatura em toda a região excede a 26°, sendo o maximo absoluto de 37°, 3 e o minimo absoluto de 16°,3 — temperaturas estas observadas ambas em Pernambuco. A humidade, que é, em média, de 88 % em Belém, a cidade mais humida da zona, decresce progressivamente até Joazeiro, no

centro e ao sul da mesma zona, onde a humidade relativa é de 54°. Chove muito em Pará, S. Luiz e Pernambuco; mas a quantidade de chuva decresce sensiveluente em Natal, Parahyba, Fortaleza, e mais ainda no interior do Estado de Ceará, onde o anno se divide em uma estação secca e uma estação chuvosa. Em onze annos de observações feitas em Quixeramobim, contaram-se dous annos com 4 mezes seguidos sem chuva e tres annos com 3 mezes. O peor é que, muitas vezes, o periodo da secca se prolonga, invade o periodo seguinte, em que as chuvas são tambem escassas, e emenda com a outra estação secca. Contra esse flagello, a secca, que faz a desgraça de uma parte dos Estados de Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, o Governo federal procura envidar todos os recursos da engenharia, tendo-se criado mesmo uma Inspectoria Geral de Obras contra a Secca; mas, por emquanto, todos os açudes, barragens de rios, poços artesianos e outros trabalhos de hydraulica, aliás dispendiosissimos, pouco têm minorado os males por que passa periodicamente essa região.

A Zona Sub-Tropical

A segunda zona climaterica do Brazil, a sub-tropical ou quente, comprehende os Estados de Sergipe, Bahia, Goyaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, quasi todo o Estado de Matto Grosso, uma parte do Oéste de S. Paulo, verificando-se nella uma temperatura média de 23°-26° nas regiões baixas do litoral e do interior, e de 18°-21° nas partes elevadas intermediarias. Ainda aqui, é preciso fazer algumas subdivisões, conforme a situação maritima ou interior, a distribuição das chuvas e a dos ventos.

O litoral do Estado de Sergipe e da parte Norte do Estado da Bahia goza dum clima agradavel e pouco variavel, oscillando em média entre 23° e 26°. Os mezes mais quentes são os de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, e mais frescos os de Junho, Julho e Agosto, durante os quaes chove muito e com persistencia; tambem em Outubro e Novembro ainda chove com frequencia, e durante os mezes de calor cahem bategas rapidas e abundantes. Mesmo nos dias mais quentes, o calor não é excessivo, e as manhãs, as tardes e as noutes são das mais agradaveis, como raramente se encontram em latitudes mais elevadas.

O litoral no Sul do Estado da Bahia, os Estados de Espirito Santo e Rio de Janeiro e o Nordéste de Minas são mais frescos, mas tão humidos como as zonas precedentes; a temperatura média é de 23°, 24, e as chuvas predominam de Dezembro a Abril. Na cidade do Rio de Janeiro, ao Sul da região, a temperatura média é de 23°, 21, tendo o maximo absoluto observado sido de 39° e o minimo de 10°,2. Já ahi se começa a ter uma differenciação de estações; o verão e o inverno, perfeitamente distinctos, são separados por dous periodos intermediarios menos caracterisados, que correspondem ao outomno e primavera.

As regiões baixas do interior, comprehendendo principalmente o Estado de Matto Grosso para lá do planalto central, embora situadas no coração do continente, têm um clima completamente diverso, sendo muito semelhante ao da segunda região equatorial; o mesmo calor, a mesma humidade, os mesmos ventos impetuosos e as mesmas grandes variações thermometricas. Em Cuyabá, a temperatura média é de 25°,5, tendo o maximo absoluto se elevado a 41° e o minimo baixado a 4°. Os ventos de Noroéste são quentes e humidos e os de Sudéste frios e seccos. Durante o verão sopra o sudoeste, conhecido por *pampeiro* (por vir dos *pampas*), o qual traz tempestades e occasiona baixas subitas de temperatura.

Finalmente, as regiões altas do interior de Goyaz, Minas e S. Paulo gozam dum clima dos mais agradaveis, porque a altitude, muitas vezes grande, corrige ahi os effeitos da fraca latitude, sendo que numerosas zonas dessa região possuem um clima semelhante ao do Sul da Europa. Em Ribeirão Preto, a média da temperatura é 21°,4, descendo o minimo absoluto a 1°,5; em Uberaba, média 21°,2; Juiz de Fóra, média 20°,76, minimo absoluto 2°, 5; Campinas, 19°,8 e 0°,5; S. Carlos do Pinhal 19°,6 e 2°,2; S. João d'El Rey, 18°52 e 0°,5; Diamantina 18°,46 e 9°; Nova Fribugo 17°,28 e 1°; e noutros pontos menores, cujas temperaturas não são officialmente registadas, o thermometro desce mesmo abaixo de 0.

A Zona Temperada

O Sul do Estado de S. Paulo e os Estados de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul constituem a terceira zona climaterica do Brazil, a temperada branda, cuja temperatura média é de 16°-19°, um dos melhores climas do mundo. Os invernos pouco rigorosos, que têm logar durante os mezes de Junho a Agosto, são favoraveis não sómente á saúde das raças europeas, mas tambem ao desenvolvimento de todas as culturas do antigo continente, razão pela qual os emigrantes europeos deram preferencia a esses Estados.

A estação dos chuvas ahi é differente da das outras zonas, coincindindo com o inverno e o outomno. Nalgumas localidades dos Estados de Paraná e Santa Catharina cae neve; em Curytiba, este phenomeno é frequente no inverno, baixando a temperatura ás vezes a 5° abaixo de zero. Em Guarapuava, o thermometro chega a registar 8° abaixo de zero; e todos os annos, durante o inverno, em todo o planalto meridional (Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul), é frequente a temperatura abaixo de zero.

O clima dessa zona, composta em grande parte dum litoral oceanico estreito e de vastos planaltos accidentados, que se inclinam brandamente para o interior, assemelha-se ao da parte alta de Minas Geraes, mas com a differença de que existe um contraste accentuado das estações, conforme a posição do sol no zenith. A região do litoral, com pouca differença devida á latitude, goza ahi do mesmo clima do litoral da segunda zona, chegando a média da temperatura, nalguns pontos, a quasi 20°.

Na montanha, isto é, nas proximidades da Serra do Mar, a temperatura é mais baixa; mas essa região está ainda sob a influencia directa do mar, de que recebe as brisas e as chuvas.

Finalmente, a região interior dos campos, que é a mais extensa e fica situada a occidente da Serra do Mar, cujas altitudes são variaveis, mas por vezes consideraveis, é a que apresenta os mais deliciosos climas do Brazil, muito mais frios e geralmente muito menos humidos do que a média geral.

O Rio Grande do Sul é, dos Estados brazileiros, o que, pela temperatura, mais se approxima da Europa occidental: contraste das estações bem assignalado e invernos com temperaturas que descem, frequentemente, abaixo de zero. Em toda essa terceira zona as chuvas são frequentes, não sómente no verão, mas ainda noutras epochas do anno. Os ventos dominantes são os de Sudéste, chamados de *minuano*, frios e humidos; e o de Sudoéste, ou *pampeiro*, muito mais frio e mais impetuoso. Em S. Paulo, a temperatura média é de 18°,2, com um minimo absoluto de 2° 5; em Pelotas, 18° e 3°,5; e Curityba, 16°, 4 e 8°, 2 temperaturas comparaveis ás das regiões mais temperadas da Europa.

Do que fica exposto verifica-se que — com excepção duma pequena zona de Nordéste sujeita a seccas, mas que essa mesma tende a melhorar com os trabalhos de irrigação e estabelecimento de reservatorios d'agua, em que se mostra empenhado o governo — o Brazil offerece, na sua enorme superficie, campo ao desenvolvimento e á prosperidade de migrações humanas procedentes de todos os pontos da Terra.

Elle apresenta ao homem da raça européa 3 regiões differentes: —uma zona quente e humida, em que uma grande parte não é talvez propicia ao seu desenvolvimento; — uma 2.ª zona mais fresca, onde com a hygiene apropriada elle se acclima com a maior facilidade; — e uma 3.ª, onde não ha necessidade de nenhum acclimamento, visto como ahi se encontra o mais agradavel e o mais sadio dos climas.

MEDIAS CLIMATOLOGICAS DAS CAPITAES DOS ESTADOS DO BRAZIL.

Capitaes.	Temperatura	Pressão barometrica	Quantidade de chuva	Humidade relativa	Tensão do vapor d'agua	Direcção dos ventos.
Alto Juruá	25.3	745.6	1.465	85.4	20.7	N-S-NE-NW
Maceió	24.2	764.0	.212	74.3	16.7	E-S-NE
Manáos	27.6	757.3	1.671	77.6	21.2	E-S
S. Salvador	26.0	756.0	2.319	82.0	19.0	N-NE-SW
Fortaleza	26.7	762.4	.998	72.6	20.3	SE-SSE
Rio de Janeiro	23.0	757.5	1.297	78.4	16.4	N-NW-SE-SSE
Victoria	26.7	762.5	.576	76.7	18.5	NE
Goyaz (Planalto)	19.5	675.5	1.377	77.0	12.8	NE-E-SE
S. Luiz	29.3	761.3	1.494	79.3	21.8	NE-ENE
Cuyabá	26.6	749.7	1.905	78.5	18.8	SE-NW
Bello Horizonte	19.9	763.2	1.643	83.7	13.0	E
Belém	26.5	762.4	2.255	84.0	21.3	N-E-ENE
Parahyba	27.1	760.2	1.157	71.5	18.8	E-SE-S-SSE
Curityba	16.4	686.9	1.522	81.7	11.5	E-NE
Recife	26.6	760.0	1.847	74.4	19.7	E-ENE-ESE
Therezina	29.0	764.5	.746	81.0	24.1	NE-SE-SW
Natal	26.5	762.3	.173	72.6	14.4	E-ESE-SE-SSW
Porto Alegre	19.8	758.3	.817	76.5	12.8	SE-SSE-SSW
Nitheroy	—	—	—	—	—	—
Florianopolis	20.8	762.7	1.745	81.2	15.4	N-S-SE-SSE
S. Paulo	18.0	698.5	1.377	81.0	13.3	NW-ENE-E-ESE-SE
Aracajú	25.3	763.0	.842	77.4	19.9	ESE-SE-SSE

MEDIAS CLIMATOLOGICAS DOS ESTADOS DO BRAZIL

deduzidas das observações até agora feitas.

Estados	Temperaturas			Pressão Barometrica	Humidade relativa	Tensão do Vapor	Precipitações atmosphericas no anno			Nebulosidade	Evaporação	
	Maximas	Medias	Minimas				Dias de chuva	Dias de trov.[a]	Chuva cahida		A' sombra	Ao sol
Acre	32.9	25.8	11.90	745.3	85.40	20.72	53	—	732.6	7.3	—	—
Alagôas (Maceió)	27.6	24.2	20.30	764.0	74.30	16.68	113	—	212.1	4.9	—	—
Amazonas (Manáos)	36.60	27.08	22.00	757.3	78.31	19.64	140	—	1.944.6	6.3	1.450.0	—
Bahia (S. Salvador)	28.50	25.91	23.90	761.0	68.68	16.68	172	—	2.314.0	7.6	—	—
Ceará (Fort., Quixadá, Quixeramobim)	35.31	27.12	21.70	748.5	64.88	17.46	54	—	585.0	5.2	1.766.8	3.052.6
Districto Federal (Capital e Santa Cruz)	33.61	22.47	14.45	758.8	74.44	16.44	189	55	1.834.9	6.3	1.057.0	—
Espirito Santo (Victoria)	—	26.66	—	762.5	76.75	18.50	80	—	576.4	5.7	—	—
Goyaz (Planalto)	30.66	19.49	9.48	675.5	77.05	12.78	182	—	1.377.6	5.6	—	—
Maranhão (S. Luiz)	31.80	29.30	25.29	761.3	79.30	21.81	126	—	1.494.8	5.4	—	—
Matto Grosso (Cuyabá)	34.41	26.51	15.77	749.7	78.52	19.18	100	—	1.905.3	5.8	—	—
Minas (10 localidades)	31.19	20.03	9.49	703.3	79.65	14.12	169	80	1.900.0	5.7	1.019.4	—
Pará (Belém)	30.00	26.48	22.72	762.4	84.29	21.46	294	—	3.383.4	5.9	1.362.8	—
Parahyba (Capital)	32.65	26.89	19.31	759.5	72.10	19.05	204	8	1.513.4	5.6	2.039.4	—
Paraná (10 localidades)	24.78	17.64	9.17	679.5	79.95	12.41	—	—	1.534.0	6.2	729.1	—
Pernambuco (Recife)	33.04	26.68	19.46	762.5	74.42	15.86	182	—	1.913.0	5.6	1.083.2	—
Piauhy (Therezina)	33.60	29.00	21.35	764.5	81.03	24.13	82	—	746.9	4.7	866.2	2.794.3
Rio Grande do Norte (Natal)	30.35	26.45	21.21	762.3	72.61	18.38	168	4	1.335.0	4.1	1.538.3	3.258.5
,, ,, do Sul (5 localidades)	40.80	19.03	3.50	751.2	76.97	12.71	104	21	1.179.2	5.2	1.489.7	—
Rio de Janeiro (Nova Friburgo)	27.80	17.65	5.20	688.7	77.67	11.21	176	71	1.550.2	6.6	835.3	—
Santa Catharina (3 localidades)	32.12	21.66	8.70	739.2	83.31	15.92	—	—	1.905.0	5.4	750.8	—
São Paulo (28 localidades)	34.52	20.00	1.00	715.0	80.57	13.85	154	47	1.685.5	5.3	838.0	—
Sergipe (Capital)	28.10	25.63	22.51	763.0	77.46	19.97	153	—	842.3	5.6	—	—



FAUNA

Por Carlos Moreira, Chefe do Laboratorio de Entomologia Agricola, e
Alipio de Miranda Ribeiro, do Departamento de Zoologia do Ministerio de Agricultura. (*)



OS mammiferos brazileiros actuaes estão distribuidos pelos seguintes grandes grupos zoologicos: Primates, Cheiropteros, Carnivoros, Rodentes, Ungulados, Sirenios, Cetaceos, Edentados e Marsupiaes.

Primates. — Faltam aos primates do Brazil as grandes fórmas dos continentes africano e indico; comtudo, não deixam de ser interessantes pela sua feição peculiar, especialmente pela ausencia do callo das nadegas, caracteristico dos demais macacos; pela adaptação da cauda, em certos generos, á prehensão, o que vem mudar as suas funcções, convertendo-a, de orgão de equilibrio, em uma *quinta mão*; e finalmente pelo achatado do nariz, cujo septum é muito mais largo, sendo as narinas muito menores. Outros possuem ainda um orgão particularissimo — uma caixa constituida por ossos do larinx, transformados em resonadores — o que permitte a emissão da vóz a grande distancia.

Sociaveis todos, vivem em bandos nas florestas interiores, cujos reconditos esquadrinham com actividade extraordinaria, em busca dos tructos de que se alimentam. São muito avidos de insectos e não desgostam dos ovos das aves e mesmo dos filhotes, sendo por isso destruidores de ninhos. Muitas vezes invadem as plantações, fazendo estragos nos milharaes; e dizem os roceiros que um vigia sempre, em sentinella, a approximação do homem, emquanto os outros fazem a colheita. Rezam as lendas que, se a sentinella não cumpre fielmente os seus deveres, o bando a castiga severamente. Em geral, são animaes intelligentes; muitos se domesticam com facilidade e são o encanto dos parques zoologicos, quer pela suas momices, quer pela variedade da coloração e forma. Molina confundiu alguns com os indios e os descreveu como ,, homens de cauda '', andando pelas arvores, nas florestas amazonicas-erro reproduzido por Castelnau. Os macacos brazileiros são de pequeno porte; os maiores jamais chegam ao porte dum *Anubis* e os menores pouco mais médem que um palmo. Têm geralmente um filho de cada vez, comquanto haja quem diga tel-os visto com dous. Trazem os filhotes ás costas até que estejam em condições de prover á sua propria existencia. Ha-os em todo o Brazil, de Norte a Sul e Este a Oéste, mais ou menos distribuidos em zonas diversas. São classificados em 13 generos e 57 especies, das quaes trataremos perfunctoriamente, apenas das mais interessantes.

Bugios. — Estes animaes pertencem ao genero *Sapajus* de Kerr e são tristonhos, de volumosa cabeça, grande barba ornando-lhes o queixo, e occultando-lhes a monstruosa garganta; coloração negra ou ruiva, na totalidade das especies. Algumas vivem nas serras elevadas, nas mais densas florestas, outras nas mattas paludosas ou beiras de rios. De manhã sobem aos cimos das arvores nùas, para se aquecerem ao sol; deslocam-se de dia em busca de fructeiras; e á tarde antes de escolher onde passar a noite, reunese em assembléa todo o bando, em torno do macho mais velho e mais forte, e enceta o mais atordoador concerto que se possa imaginar. São os machos que gritam, emquanto as femeas escutam, silenciosas. O som emittido por um é seguido pelo canto de outro; e todas essas vozes de *baixo profundo* formam um som unico que mais parece o bramido do touro enfurecido, antes do combate, do que vozeria de monos. E esse rouquejar monotono e lugubre, perpassando pelos valles chega ao ouvido do viajante, a leguas de distancia, com fragor estranho e indescriptivel. Os bugios são encontrados em todo o Brazil, havendo especies na bacia do Amazonas, uma na do Paraguay e outra no litoral.

Maiores e mais interessantes do que os bugios, pela sua fealdade, são os Coatás (*Atelés*) tambem chamados macacos-aranha; são encontrados desde o rio Jaurù em Matto Grosso e Rio de Janeiro, até o Amazonas. São conhecidas quatro especies no Brazil, das quaes a mais notavel é a do Estado do Rio de Janeiro, onde se lhe dá o nome de Muriqui, e em cujo esqueleto Lund encontrou a especie fossil de Lagoa Santa. Os Coatás levam vida completamente arborea e, geralmente, possuem quatro dedos na mão. Diz-se que, quando atacados, elles se defendem, atirando pedras; e, se estão em bando, descem até perto do sólo, para gritar contra o seu aggressor. Os sertanejos dizem mais que as onças se valem desse costume dos coatás, para os apanhar. O grito do coatá parece-se até certo ponto com o latido isolado dum cão pequeno; quando se chamam entre si, emittem um assobio grave, pouco modulado. Sem duvida os mais notaveis pela brandura do temperamento e pela affeição de que são capazes pelo homem, são os Barrigudos, cuja cara faz lembrar um verdadeiro africano. Os barrigudos (*Lagothrix*) são peculiares da bacia do Ama-

*) Mammiferos, aves, serpentes, chelonios e peixes, por Alipio de Miranda Ribeiro; insectos, crustaceos, molluscos e echinodermes, por Carlos Moreira.

zonas, subindo pelos affluentes deste rio até o divortium das aguas do Paraguay. Vi barrigudos apanhados de poucos momentos, que jamais procuravam morder aos seus detentores, limitando-se ao mais formidavel berreiro contra os que lhes faziam medo. Possuo dous representantes das duas especies unicas brazileiras; e ambos são os mais mansos monos que tenho conhecido.

Mas os macacos mais communs e mais geralmente espalhados por todo o Brazil pertencem ao genero *Pseudocebus* e têm os nomes de Caiarara, Macaco Prego e Mico de Topete. São tambem os mais intelligentes; e, como todos os outros, se adaptam com muita facilidade ao captiveiro. Tenho-os visto adoptar por amigos pintos e coelhos; lavar pedaços de panno, ensaboando-os com bolos de terra; lavar o poste em que estão amarrados, riscar phosphoros na caixa e com elles accender cigarros com cuja fumaça esfregam o corpo. Menos intelligentes, mas ornados mais bellamente, são os restantes do grupo, sobresahindo os Uakaris, de cara pellada e rubra; os Cuxius, de longa e basta barba negra e cabello repartido em dous fortes bandos; os macacos adufeiros, de vida nocturna, incommoda visita de todos os viajantes das florestas; e os dourados, *sahis-fogo*, de pello dourado e basto. São estes ultimos muito communs e vulgarmente encontrados nos jardins zoologicos europeus.

Cheiropteros. — Destes animaes „ de mãos aladas ", os morcegos, dizem os naturalistas existirem noventa especies, distribuidas por quarenta e oito generos, no Brazil. Embora uma pequena parte desses animaes seja nociva á agricultura, por causa do decidido gosto de alguns pelos bons fructos e pelo peor costume, dumas duas ou tres especies, de sugar o sangue do gado, podem ser considerados animaes uteis, attendendo-se á grande quantidade de insectos que destroem annualmente. São todos nocturnos ou crepusculares, vivem nas cavernas, nos fórros das casas, das egrejas, das habitações abandonadas ou na copa espessa de certas arvores. Percorri cavernas em Matto Grosso, cujo solo teria mais de metro de espessura de excremento de morcegos. São grandemente sociaveis, dormem juntos, aos bôlos, pendurados pelas garras, com a cabeça para baixo. São geralmente pequenos, medindo a especie maior (*Phyllostoma spectrum*) 60 centimetros de ponta a ponta da aza. Os morcegos frugivoros desempenham um papel predominante no transporte de sementes de certas plantas. Algumas especies são dadas como ichthyophagas e gostam de razar a superficie dos rios em cujas margens residem. A voz dos morcegos brazileiros nada tem de notavel, se bem que o Dr. M. Basilio Furtado assegure haver uma especie de musica. Os morcegos têm dois a tres filhotes, os quaes são carregados ás costas maternas até que possam voar e procurar alimentação.

Carnivoros. — Vinte e quatro são as especies distribuidas por 14 generos de carnivoros, no Brazil. O maior e mais forte é a conhecida onça, representante brazileira da panthera africana, com a qual tanto se parece que até os preparadores se servem indifferentemente do modelo do craneo de uma ou de outra nas montagens. Entretanto, a onça é maior e mais forte do que a panthera, apezar de menos feroz. Só ataca o homem excepcionalmente. Ao seu lado, o Puma ou Suaçurana (onça côr de veado) é o representante do leão; egualmente, inferior ao seu congenere africano, o Puma ainda mais raramente ataca o homem. Comtudo, nem por isso deixam esses gatos de ser nocivos ao homem, pois são terriveis destruidores de gado. Dotada de grande força, a onça ataca e carrega um novilho de dois annos; e mesmo um touro, se for apanhado de surpreza, permittindo que ella lhe salte sobre as espaduas e consiga passar-lhe as garras aduncas ao focinho, estará irremediavelmente perdido. Tal é, aliás, o processo usado por ambos aquelles gatos; por uma torsão apropriada, descolam o craneo da sua articulação cervical, o que, produzindo um estrangulamento do bulbo, dá com a victima em terra como a mais inerte das massas. Emquanto tremem ainda os musculos do abatido boi, rasga-lhe a onça o pescoço, apanha-lhe a carotida e bebe-lhe gulosamente o sangue; saciada, cobre com folhagem os restos e vae dormir a sesta, a pouca distancia. É facil então caçal-a com bons cães; estes são escolhidos de uma raça especial criada no Estado de Minas Geraes e que tanto dá bons caçadores de onça como de veados; é um resultado do cruzamento do galgo grande com o perdigueiro; essa raça, já perfeitamente definida, dá os mais valentes cães para a onça. Descoberto, o animal foge, andando leguas; é preciso acompanhal-o e andar perto dos cães para impedir as emboscadas que ella lhes prepara. Quando a onça não é *velha* e portanto já experiente de tentativas anteriores, facilmente os cães a obrigam a subir a uma arvore, onde muito á vontade, o caçador lhe pode metter uma bala junto ao ouvido. Se, ao contrario, é um animal experiente, os cães correm mais riscos; ella se amoita nalguma touceira escura e de lá sae aos saltos, ora sobre um, ora sobre outro cão; estes evitam os saltos e é curioso ver-se como o grande gato vai pegar justamente os cães menos afoitos, aquelles que estão mais longe e que não acompanham tanto o movimento do inimigo. Cansada ao fim de algumas horas de escaramuça, a fera emprega o ardil; deita-se no solo, vira-se como um gato a brincar com os ratos, sem nunca perder de vista os cães, rola até que um momento se offereça para seguro salto, em que de ordinario logra agarrar algum cão menos mestre; á primeira parada o mata, e como que indifferente a essa victoria, a onça se senta sobre a victima e olha os inimigos em torno. Estes cortam com os dentes os cipós e as sarças que os poderiam atrapalhar na lucta, limpam o terreno e fazem frente, até que chegue o


LAGOTHRIX HUMBOLDTII.

caçador. Então muda-se o espectaculo; a onça deixa de parte os cães, e pois que estes se approximam, fiados no caçador e com mais impeto aggridem, ella os afasta apenas com ameaças ligeiras; o seu olhar não perde o homem que deve ser calmo e seguro na pontaria; falhando o tiro, a onça lança-se sobre elle e, em pé, deita-lhe a mão por cima da cabeça, para desnucal o como a uma rez qualquer. É ahi que se avalia dos bons nervos do caçador; em geral, os cães acodem-lhe; mas é preciso que elle disponha de todo o sangue frio e destreza para se liviar do respeitavel contendor, ou por meio dum segundo tiro, ou luctando corpo a corpo, a punhal. Os indios caçam a onça, empregando uma lança. Enfurecem-na primeiro, com uma frechada, para depois a esperar a pé firme. Mestres nessas caçadas são os Guatos que as fazem á noite, com fachos luminosos, e imitando os roucos miados da cubiçada caça que, illudida, se approxima.

A onça e o puma habitam todo o Brazil, sendo porém mais raros no litoral. Tres outros gatos, pouco maiores do que o gato domestico, fazem companhia aos seus congeneres maiores das mattas sul-americanas. A' excepção do lobo (*Chrysocyon jubatus*), mais parecido com um galgo hungaro, de pello vermelho, do que com o lobo europeu, os demais carnivoros terrestres são pequenos. O lobo ou guará (*corrupção do termo Aguará-Guacu*) é um animal timido, e jamais causa os estragos que o seu homonymo europeu produz nas fazendas de criação. Foge sempre do homem e qualquer cão vulgar o faz correr; é mais um comedor de perdizes que vaga á noite pelos campos onde faz ouvir o seu rouco e engasgado ladrido. Quatro outros cães menores, como o *speothos venaticus*, notavel, por constituir a transição entre os cães e as martas, e os Aguaraschains, ou Raposas, povoam os campos e as mattas brazileiras, sem entretanto infligir grandes damnos aos colonos; são antes animaes raros, cujas pelles têm muita procura e se vendem para misteres diversos. Os Coatás (*Nasua*), o Mão Pelada (*Procyon*), as Irarás (*Galera*), Zorrillas (*Conepatus*), e as lontras (*Pteronura* e *Lutra*) são outros tantos representantes do grupo. Dos demais carnivoros (1) citaremos as Phocas, das quaes tres especies frequentam as costas brazileiras. Ha mesmo em Santa Catharina uma Ilha dos Lobos, onde, como na Ilha dos Lobos, da foz do Prata, se reunem muitas familias de *Otaria jubata*.

Roedores. — São em numero de 136 especies distribuidas por 37 generos os roedores do Brazil, o que, em relação ás dimensões do Brazil, representa uma proporção insignificante. O maior dos roedores do mundo (*Hydrochœrus capibara*) é seu componente; e a medicina já descobriu nelle utilidade. Com effeito, o oleo da Capivara é muito preconisado na cura de certas enfermidades do homem. Egualmente procurado mas este como peça de caça, é outro roedor menor, *Ayuti paca*, cuja carne é, sem duvida alguma, muito superior á da lebre. A lebre do Brazil, *Lepus brasiliensis*, é pequena e não tão commun como a sua congenere da Europa. Os estragos produzidos pelos roedores brazileiros são relativamentes pequenos e nunca chegam ás calamitosas destruições que produzem o Lemming e os Cricetos na Europa. Algumas especies são migratorias e apparecem então de dia ou de noite, deslocando-se em bandos consideraveis. Mesmo assim, o resultado de taes migrações apenas prejudica os taquaraes em flor. A industria tira grande proveito da pelle doutra especie, *Myocastor coypus*, o ratão do banhado, bastante commun nas aguadas do Rio Grande do Sul.

Ungulados. — Os ungulados são aproximadamente em numero de dez especies, distribuidas por quatro generos. A maior das especies e o maior mammifero brazileiro é a anta (*Tapirus terrestris*). Peça de caça muito apreciada, é um animal verdadeiramente inoffensivo, habitante das proximidades dos cursos de agua e dos charcos, onde gosta de se banhar ás horas do crepusculo. Em pleno dia, a anta dorme nas florestas sombrias; e de noite, vagueia em procura de alimento. E muito constante no seu trajecto, seguindo sempre o mesmo caminho que o seu pesado corpo abre atravez das ramagens; dahi o formar trilhas, onde os caçadores a esperam para a abater á passagem. A anta é solitaria; apenas se unem os casaes na epocha de procreação; têm de um a dous filhotes, denegridos, estriados de branco. A sua voz é um guincho agudo e estridente que pode ser ouvido a grande distancia. Não menos apreciados como caça são os porcos selvagens, *Tajacu-tajacu* e *Talbirostris*: o catette e a queixada. Ambos são sociaveis, vivendo em grandes bandos nas florestas, donde sahem para os charcos ou beira de rios, pelas horas quentes da manhã. Os *Talbirostris* são animaes valentes e perigosos, especialmente para os cães, que elles envolvem com as suas grandes manádas e esphacelam a dentadas. A propria onça não se atreve a atacar a queixada em bando; apanha a que se deixa ficar isolada. Os filhotes desses porcos são vermelhos, emquanto que os adultos são denegridos. Tem *a queixada* o queixo branco (caracter que ás vezes falta) e o catette um collar amarello no pescoço.


CABEÇA DE BRACHYURUS RUBICUNDUS.

Os mais bellos ungulados são os cervos ou veados, de que ha perto de seis especies distribuidas por dous generos. A maior de todas é o cervo (*Cervus dichotomus*) cujo tamanho quasi eguala o de *C. elaphus* da Europa. O cervo vive nos logares humidos e paúes; vagueia ás horas do crepusculo, indo pastar nos pantanos com agua á altura do lombo. Durante as horas qentes do dia, refugia-se nos cerrados ou nos bosques visinhos. Em geral, a femea é unipara. O cervo, quando atacado e mal ferido, resiste, avançando contra os seus aggressores. Dous outros veados brazileiros têm a armação esgalhada; os demais são de chifre simples. São todos de pequena estatura.

Os *Sirenideos* constituem uma unica fôrma residente nas aguas do Amazonas, chamada Peixe-Boi (*Manatus australis*). O Peixe-Boi é muito procurado pela sua carne e pela banha. É um herbivoro inteiramente inoffensivo. Os Cetaceos são mais ricos em representantes. Pelo menos, oito especies frequentam aguas do Brazil, sendo notaveis as fluviateis *Stenotucuxi* e *Inia amazonica*, dous golfinhos do rio Amazonas. Das baleias, a mais cummum e de que os pescadores do Estado da Bahia tiram grande proveito é *Megaptera boops*, especie propria do Atlantico Meridional Occidental. Os dous ultimos grupos, Desdentados e Marsupiaes, representam as formas mais antigas que se encontran entre os mammiferos actuaes. Entre os primeiros ficam os tatús, animaes cavadores, providos d'uma couraça dermica e que vivem em galerias subterraneas, os tamanduás e as preguiças: aquelles de vida geralmente terrestre e estas de vida arborea. Ha cerca de 35 especies de desdentados brazileiros.

Aves. — Cerca de 1.560 especies de aves partencem á fauna brazileira e nella estão distribuidas por 23 grupos.

Se bem que alguns destes offereçam um facies todo brazileiro, mais locaes são certos generos ou mesmo familias que emprestem uma feição toda propria á avifauna brazilica. Quem se não detém ante a fórma curiosa dos Tinamidae, cuja organisação faz lembrar os grandes cursores, de que a *Rhea americana* é um representante genuino? Os gallinaceos, com os seus typicos mutuns (*Crax*), jacutingas (*Cumana*) e jacús (*Penelope*), boas peças de caças, tomam aspecto diverso do commum aos outros continentes; os tucanos (*Rhamphastus*) de variada côr e grande bico, mais apropriados ao saque dos ninhos dos japus (*Cassicus*), sociaveis passaros bellamente ornados e grandes animadores das florestas brazileiras; o pavãozinho (*Eurypyga helias*), aberrante grou de estatura minima; os patriarchaes jacamins (*Psophia*), tão boa caça quão esplendido ornato de uma collecção zoologica; as curiosas ajájas (*Ajaja ajaja*), de roseo manto e espatulado bico; os guarás (*Ibis rubra*) e o arapapá, miniatura do grave africano *Baleniceps rex*; patos diversos, de 18 generos, que constituem excellente peça para o caçador e delicado ornato para os parques; os notaveis chaùnas, aves unicornes, de arminho no pescoço e esporão na aza: e até os abutres, de que é exemplo *Sarcorhamphus papa* — todas essas aves offerecem notavel colorido e formas especiaes.

Mas, do que em globo vamos citando, que extraordinarios matizes, que modos especiaes de ser nos offerecem os multiplos beija-flores, aladas pedras preciosas, cujo brilho dasafia tudo que haja de mais soberbo na natureza? Os surucuás, vestidos das mais lindas sedas; as cotingas, do mais bello azul, e o rutilante gallo-da-rocha, delicada prenda da fauna brazileira; as tangaras diversas, os diversos papamoscas, tudo isso encanta e aturde o zoologo e o artista, deixando-os inebriados ante tamanha variedade e tanta belleza de fôrmas. E relativamente, nessa lista enorme de um milhar e meio de especies, muito pouco se conhece da sua oecologia. A sua reproducção varia, parecendo, entretanto, que se pode marcar de Dezembro a Agosto a epocha da procreação. As perdizes propriamente ditas, no Brazil (*Odontophorus*), são especies que habitam as florestas e não se prestam ás divertidas caçadas com o cão; ao contrario, a taes caçadas se prestam dous generos de Crypturideos campestres que, por sua vez, substituiram e receberam os nomes improprios de perdiz (*Rhynchotus rufescen*) e codorniz ou codorna (*Nothura*). Taes *sports* são muito apreciados em todos as zonas centraes e camprestres de Minas Geraes, Bahia, Matto Grasso, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Outro Crypturus muito apreciado é o macuco (*Tinamus táo*, *T. solitarius*), especie que abunda nas mattas virgens do interior e do litoral. O macuco é ave muito arisca, que sô pode ser apanhada por meio de arma-

(1) Os naturalistas separam as phocas dos carnivoros, numa ordem especial, Pirmipedia; pensamos que se trate duma differenciação secundaria e attribuimos a esse grupo apenas o valor de sub-ordem.

dilhas ou pela imitação do seu pio; este ultimo é o preferivel; ella se approxima e é então morta, a tiro. Diversos granivoros são procurados pelo canto: neste caso, estão os espeunophilos, os oryzoboros, os spinus. Estes substituem os *Chardonnerets* dos Francezes. Outros representam os tordos europeus e excedem-nos na maviosidade do canto, tal o sabia, celebrado pelos poetas brazileiros. Extraordinarias pela força da voz são as arapongas (*Chasmarlynchus*) e as tobacas, (*Chamaesva marginata*). As primeiras imitam o som duma lima mordendo o ferro e podem ser ouvidas a leguas de distancia: as tobacas executam uma escala chromatica, sem interrupção, indo das mais graves ás mais agudas notas, no percurso de tres oitavas. Não menos curiosos são os passaros pendulos (*Prionites*) de bella plumagem verde-Mruiva e de cauda longa, com uma falha das barbas junto á ponta das pennas dessa região. Essa ave tem o original costume de pousar, immovel, nos ramos, oscillando a cauda da direita para a esquerda, como se fosse uma pendula. Muitas outras curiosidades offerece a avifauna brazileira; é entretanto obvio que, attendendo ao numero de suas especies, se torne aqui impossivel tratar de todas por extenso.

Saurios. — Segundo o ultimo Catalogo de Boulenger, deve a fauna brazileira ter 112 saurios, entre os quaes se tornam notaveis, pelo porte e pelo perigo que offerecem ao homem, os jacarés. Desses, as especies principaes são conhecidas pelos nomes zoologicos de *Alligator nigra* e A. *latirostris*. O primeiro, vulgarmente chamado Jacaré-una, habita as aguas do Amazonas e é realmente perigoso, pois, attingindo dimensões de 4 a 5 metros, não teme o homem, até o ataca. Esses saurios são encontrados aos milhares no estio, reunidos em charcos ou lagôas, onde passam o somno estival. É então facil abatel-os a machado. A pelle do jacaré é aproveitavel pela industria, e os objectos com ella confeccionados alcançam muito bons preços nos mercados. A' excepção de quatro ou cinco outros lagartos, de mediocres dimensões, todos os demais são pequenos e bons auxiliares da agricultura, pela destruição que produzem nos insectos. Os chelonios são tambem fartamente representados, quer no mar quer nos rios e em terra. Dos de rio, é muito notavel o *Podocnemys expansa* que fornece carne de consumo no Amazonas.

Serpentes. — As serpentes constituem um grupo um tanto vasto em especies distribuidas por todo o Brazil. Comtudo, não se pense que sejam todas ellas perigosas, ou mesmo que entrem nas estatisticas com as cifras elevadas conhecidas a respeito da India, pois, além de ser relativamente pequeno o numero de especies brazileiras venenosas, dessas a maior parte são indolentes e só atacam o viajante incauto que se approxime bastante para se deixar morder.

As cobras venenosas brazileiras pertencem ao grupo das viboras e najas do Velho Mundo. A maior e mais rara é sem duvida o surucucù (*Lachesis mutus*), bellamente colorido de amarello laranja e tendo no dorso uma serie longitudinal de grandeslozangos negros. Muitas são as fabulas sobre esta serpente, cuja dimensão maxima vae a 2m.2. Quasi sempre confundido com o surucucù é outro Lachesis grande, vulgamente chamado jaracaçù (*L. lanceolatus*); attinge tambem as dimensões do primeiro e é a mais commun das cobras venenosas. É ovovivipara, tendo até 10 ou 12 filhotes de cada vez. Como é sabido, esta cobra é a responsavel pelo maior numero de casos de mordedura que se observam no Brazil. Além desta, é notavel pela regularidade de ornatos o urutù (*Lachesis alternatus*), mais commum no Estado de S. Paulo.

Representante dos grandes Crotalideos que se encontram na America do Norte, é *Crotalus terrificus*, a cascavel. Ao contrario dos Lachesis, a cascavel é provida dum apparelho crepitante na extremidade da cauda, o qual ella agita quando zangada, avisando assim, pelo som produzido, os que estão proximos dos seus perigosos dentes. Por tal circumstancia a cascavel é talvez das cobras venenosas a que produz menos victimas. Habita os campos centraes, procurando para morada as casas dos termites ou cupins, donde sahe á tarde, á caça dos ratos de que faz seu sustento. As demais cobras venenosas pertencem ao grupo das *Najideas*, tão commum na India. São chamadas *cobras coraes* devido á côr (*coralina annellada de negro*) do seu corpo. As coraes, embora venenosas, difficilmente mordem. Só quando se venha a pôr as mãos em cima dellas, se defendem; no mais, fogem sempre á approximação do homem.

Ao grande grupo das cobras não venenosas pertence *Rachidelus Brasili*, a mussurama. Esta cobra ataca e devora os outros ophidios e especialmente os venenosos, sendo, portanto, um alliado natural do homem. Ao contrario, nocivo e perigoso é o sucury (*Eunectes murinus*) de vida aquatica e o gigante dos ophidios do Brazil. *Eunectes murinus* vive nos banhados e nos lagos do interior dos Estados do Amazonas, Matto Grosso e Goyaz; attinge 10 metros de comprimento e dispõe da força muscular de 6 homens robustos. O sucury raramente ataca o homem; é, porém, um grande consumidor de gado, devorando os novilhos, carneiros, cães e outros animaes que se deixem enlaçar. Menos perigosa, a giboia (*Boa constrictor*) é comtudo, tambem, uma destruidora de animaes pequenos, inclusive os cães. A giboia é muito menor do que o sucury e raramente chega a 4 metros de comprimento.

Batrachios. — No grupo dos batrachios, no Brazil, encontra o homem bons auxiliares para a agricultura, pela destruição que fazem dos insectos. São de duas formas; ou têm o corpo cylindrico como as serpentes, ou possuem dous pares de membros ambulatorios e desprovidos de cauda; representam os typos mais grotescos da natureza animada. As salamandras, lacertiformes, tão caracteristicas das faunas europea e norte-americana, faltam aqui em absoluto. Tambem não ha formas gigantes; apenas os saltadores têm uma ou duas especies de maiores dimensões: *Ceratophriys dorsata e Bufo marinus*. A primeira é conhecida pelo nome de intanha e o segundo pelo de sapo.

Os batrachios serpentiformes são conhecidos por „cobras de duas cabeças" (*Syphonops annulatus*) e vivem enterrados no solo, onde perfuram galerias com seu corpo cylindrico e vivem dos vermes terrestres (*Perichacta*). Ha uma especie que é aquatica e tem cauda comprimida (*Caecilia compressicauda*). Muitos sapos (*Bufos*) e Rãs (*Cystiqnathus*) são notaveis pela voz que emittem, produzindo sons que podem ser ouvidos a grandes distancias. Tambem entre as rãs de vida arborea (*Hyla*) muitas ha providas de saccos tympanicos muito desenvolvidos e capazes de fazer-se ouvir muito longe. Do grupo dos sapos e rãs, são notaveis, além da intanha, que tem sobre cada olho um prolongamento dermico com a apparencia dum chifre, as pipas-cururus (*Pipa surinamensis*), que criam os filhotes em saccos dermicos da pelle do dorso. Muito curiosa é a disposição analoga de *Hyla rosacea*, cujos ovos são dispostos em orseta tambem no dorso da femea.



DASYPROCTA AZARAE.

Peixes. — Quasi tão numerosos quanto as aves são os peixes. Podem ser divididos em peixes de agua doce e marinhos, embora esta divisão seja uma das mais empiricas.

Os peixes de agua doce occupam as bacias do Amazonas, do Paraná-Paraguay, do S. Frnacisco e de outros rios menores intermediarios. Offerecem muitas relações com as faunas africana e australiana ou asiatica, differenciando-se, ao contrario, por completo, da fauna norte-americana. O maior de todos e o mais importante do ponto de vista commercial é o pirarucù (*Arapaima gigas*), que chega a attingir 100 kilos de peso. Habitante exclusivo das aguas do Amazonas, é o Pirarucù objecto de grandes pescas que se fazem a harpão. A sua carne é excellente e muito apreciada

Outro não menos interessante é o poraqué (*Electrophorus electricus*), especie de enguia de volumoso porte, provida de apparelhos electricos de grande força em toda a região abdominal. Com essa poderosa arma, o poraqué faz desfallecer qualquer animal de vulto que passe ao alcance de suas descargas; é de se imaginar o perigo de uma travessia a nado, em logar que habitem esses portadores do raio; o poraqué é o mais forte

de todos os peixes electricos. Uma raia maritima que tambem sobe o curso dos rios e é conhecida pelo nome de treme-treme (*Narcine braziliensis*) possue egualmente um apparelho analogo — mas muito inferior em força ao da enguia do Amazonas.

Ainda notavel é a *Trahira-m'boia* (*Lepidosiren paradoxa*), peixe-batrachio, provido, além das branchias, dum par de pulmões que lhe permittem respirar no tempo da secca, quando as aguas se evaporaram dos paùes onde elles viviam encantonados. Então, o *Lepidosiren* cava no lodo uma cova, onde espera a secca em somno estival até que novas chuvas inundem os paùes e lhes permittam a vida propria dos peixes.

A trahira-m'boia habita as aguas dos dous grandes rios Amazonas e Paraguay. Fóra dessas fórmas extraordinarias e singulares, pode-se dizer que tres grupos principaes constituem o *stock* maior dos peixes fluviateis brazileiros, a saber: os bagres, os characinus e as acarás. Entre os primeiros, attingem grandes dimensões os jahùs (*Paulicea lutkeni*), os surubins (*Hemiplatystoma*), os pintados, as pirahibas (*Brachyplatystoma*), as piraráras (*Phractocephalus*). Emquanto os primeiros são muito apreciados, os dous ultimos generos não gozam de boa reputação. Os demais bagres jamais crescem tanto. Dentre estes bagres menores, muitos são parasitas e, ou se refugiam nas branchias dos maiores (*Segophilus*), ou atacam e cortam pedaços da pelle de outros peixes ou mesmo do homem (*Cetopsis*). Um destes candirùs é mesmo accusado de penetrar na urethra das pessoas que se banham nos rios (*Vandellia cirrhosa*). Nas cavernas do Ipiranga ha um bagre completamente cego (*Typhlobagrus kronei*), o qual está perfeitamente adaptado á vida na escuridão absoluta. Vale-se por isso do olfacto e do tacto.

Com frequencia os viajantes são surprehendidos por encontrar deslocando-se por terra, de um a outro lago, certos bagres cascudos chamados tamoatás e botoadas (*Callichthys et Oxydoras*). Esses peixes são providos dum apparelho intestinal que permitte a respiração pelo tubo digestivo.

Do grupo dos Characinédeos, o principal representante é o Dourado, (*Salminus*) que percorre em bandos as aguas do Paraguay e do Paraná. É um bello peixe dourado, com linhas longitudinaes de maculas negras. Muito veloz e corajoso, atira-se contra os saltos dos rios e muitas vezes consegue transpol-os. Cresce até mais de metro. Não menos importantes são os pacus e tambaquis (*Myleus, Hoplosma*), aquelle do Paraguay e este do Amazonas, ambos largos e carnosos, muito procurados pelo sabor da carne. Esses peixes são mais herbivoros do que carnivoros e comem as folhas do agua-pé (*Eichornea azurea*) e as flôres da *Victoria regia*.

Respeitaveis pelo poder dos largos dentes, são as Piranhas, (*Pygocentrus e Serrasalmo*), terriveis tigres dos rios; devoram em poucos momentos qualquer animal ferido que cahir nagua; desde que sintam o cheiro do sangue ellas vêm em cardume e atacam, carregando aos pedaços, as partes molles do corpo ao seu alcance. As piranhas habitam as aguas do Paraguay, do Amazonas e do S. Francisco; são mais communs nos lagos e aguas mortas; não raro são pescadas com as carnes de outras piranhas. Alem desses characinos, são tambem notaveis os piaus (*Leporinus*), as pirapetingas (*Brycon*), as piabanhas (*Megalobrycon*) etc. Muito numerosos, porém de pequeno porte, são os lambarys (*Tetrago-nopterus*).



COASSUS NEMORIVAGUS.

As acarás são mais notaveis pelo marchetado das suas escamas do que pelo tamanho; não obstante, a maior dellas, o tucunaré (*Cichla ocellaris e C. temensis*), excede de meio metro quando bem desenvolvida, e a sua carne avantaja-se em delicadeza á do salmão europeo. O tucunaré é um peixe do Amazonas. As demais acarás mal excedem um pé em comprimento; todas são, porém, apreciadas pelo sabor da carne. Muitas criam a prole incubando-a em refolios especiaes da caixa branchial; outras acompanham e occultam na bocca os filhotes quando destes se approxime algum perigo; outras vezes, defendem a ninhada, afastando os importunos que os incommodem.

Dos peixes de agua salgada, habitantes das mil e duzentas legoas do mar do Brazil, são mais importantes as garoupas (*Serranidae*) de que os meros (*Promicrops guttatus*); os chernes (*Cerna morio*), as garoupas verdadeiras (*Cerna gigus*), os badejos (*Epinephelus*) são os maiores. Depois destes peixes, entre os quaes o mero attinge um pezo de 200 kilos ou mais, avultam pelo numero as tainhas (*Mugil*), as corvinas (*Micropogon*), as sardinhas (*Clupeas*), etc. Pela belleza, notam-se os frades (*Pomacanthus*), os papagaios (*Scarus, Labrus*) e muitos outros, cuja enumeração não cabe aqui. Os peixes marinhos brazileiros copartecipam das faunas norte-americana e argentina; tenho nella encontrado fórmas do Mediterraneo e do O. Pacifico.

Coleopteros. — Dos invertebrados, são certamente os insectos que dão maior brilho e realce á fauna dum paiz. No Brazil algumas especies se destacam pela belleza de seo calorido e outras por suas fórmas e raridade, sendo pagas por elevado preço. Entre os coleopteros, se distingue o arlequim (*harlequin beetle*) *Acrocinus longimanus*, cerambycideo ou longicornio de longas pernas, principalmente as anteriores, thorax provido de cada lado de um tuberculo movel terminado por um espinho e elytros truncados na extremidade e providos de dois espinhos. O colorido dos elytros é uma combinação interessante de manchas mais ou menos alongadas pretas, cinzentas e vermelhas que lembram a roupa de um arlequim. Dahi lhe veio a designacão vulgar. O *Phœnicocerus dejeani* é uma especie muito rara e notavel pelas antennas, em forma de leque; os elytros são amarellos, côr de palha, providos, na extremidade, de dois espinhos, agudos; o thorax é castanho escuro; o insecto tem de comprimento uns tres centimetros.

No seu genero o *Macrodontia cervicornis* —*stag-horn beetle*—é um typo interessante de insecto que apparece só á noite; tem fortes e longas mandibulas em forma de galhos de veado, do que lhe veio a designação *cervicornis*. O thorax é rectangular e provido de longo e agudo espinho em cada um de seus angulos e outros menores; os elytros são largos e achatados. O colorido do insecto é sombrio pardo e pardo amarellado nos elytros (azas duras dos besouros), que apresentam manchas negras, as quaes se estendem pelos elytros symetricamente, de um para outro, dando-lhes aspecto marmoreado. As larvas deste insecto são largas e achatadas, esbranquiçadas; o seu corpo estreita-se gradualmente de deante para traz; tem mandibulas pequenas mas muito fortes, com que perfuram o tronco das arvores em que vivem e de que se alimentam. Estes insectos distinguem-se e destacam-se do conjuncto numeroso de especies de insectos do Brazil, pelas suas formas bizarras. O *Entimus imperialis*, uma das joias da floresta, é um gorgulho que, pelo seu colorido, mereceu dos Inglezes a denominação vulgar de *diamond beetle*; tem uns tres centimetros de comprimento e o corpo revestido de pellos finos; nos elytros, ha series longitudinaes contiguas de depressões punctiformes dum verde claro dourado e brilhante, que dão ao insecto o aspecto de uma pedra preciosa facetada e brilhante. Ainda é digno de nota o *Dynastes hercules* pelo grande desenvolvimento do appendice em forma de chifre que apresenta na parte anterior do thorax. Os machos das especies do genero *Dynastes* apresentam quasi todos taes appendices no thorax, mas nenhum como a especie brazileira *Dynastes hercules*, notavel pelo seu tamanho, força e formidavel aspecto. Esses insectos cavam buracos na terra, nos quaes se escondem durante o dia, ou vivem em troncos podres. A' noite, saem dos seus esconderijos e andam pelos picados da floresta, ou esvoaçam entre as arvores, produzindo um ruido surdo. A especie brazileira é das mais interessantes; mede uns quatorze centimetros da extremidade do appendice thoracico á dos elytros; os elytros são lisos cinzento-azulados, e marcados geralmente com varias manchas pequenas, negras, de varios tamanhos; a cabeça, o thorax e as pernas são negras, na parte anterior e superior do thorax ha um appendice em forma de chifre, de grande comprimento, em relação ao corpo, agudo na ponta, curvo para baixo



ALGUNS PASSAROS DAS FLORESTAS BRAZILEIRAS.

e provido, ao longo da face inferior, de pellos curtos pardos, na parte frontal da cabeça; ha tambem um appendice que tem de comprimento cerca de dois terços do thoracico e é provido de dentes na face superior; não apresenta, porém, os pellos curtos que o outro tem. A femea não tem nem o appendice thoracico nem o frontal. Nas florestas ou na visinhança destas, nas noites calmas, a monotonia da escuridão é quebrada, por innumeros pontos luminosos de uma luz viva, amarella esverdeada, que se deslocam aos pares em todos os sentidos, dando á paizagem um aspecto original e impressionante. São os pyrilampos, *Pysophorus noctilucus*, que voam em todos os sentidos, com os seus dois fogos luminosos thoracicos phosphorecentes. O vagalume ou pyrilampo (*Pyrophorus noctilucus*) é um coleoptero elaterideo de uns quatro centimetros de comprimento; o seu colorido geral é um pardo-azeitonado (*olive-brown*). Em cada lado do thorax, proximo dos angulos posteriores, ha uma área oval lisa, amarella e semi-transparente; estas manchas são, como as do abdomen dos lampyrideos, muito luminosas na escuridão. Approximando os fogos luminosos destes insectos da pagina de um livro, é facil ler, a esta luz natural, o que está impresso, mesmo em caractéres pequenos; e collocando-se alguns destes insectos em uma pequena gaiola, é possivel escrever à luz que elles emittem. Oviedo diz que os indigenas viajam á noite illuminando o caminho com estes insectos presos; dançam, pintam, fazem enfim qualquer trabalho á noite, servindo-se da luz phosphorescente do *Pyrophorus noctilucus*.

O *Buprestis gigas* é um bello coleoptero de uns seis centimetros de comprimento; o colorido é vivo, brilhante, azul esverdeado e purpura, com tom metallico. Vêem-se commummente estes insectos nos troncos e galhos das arvores, expostos ao sol, andando lentamente; e logo que sentem approximar-se o perigo, encolhendo os pernas, deixam-se cahir ao chão como mortos. Passam a noite escondidos nos buracos de velhos troncos de arvores e só apparecem durante o dia.

As larvas dos buprestideos, familia a que pertence o *Buprestis gigas*, são muito nocivas; causam grandes damnos ás arvores fructiferas e outras, perfurando e corroendo o tronco e galhos em todos os sentidos. A larva do *Buprestis gigas* é grande, amarella esbranquiçada, estreita e achatada, alargando-se bruscamente na parte anterior. Estes insectos têm mandibulas fortes e providas de tres dentes; não têm pernas; movem-se pela contracção e dilatação alternante do corpo. Perfuram longas galerias sob a casca e no lenho dos troncos e galhos das arvores; passam neste estado longos mezes; e transformam-se em nympha, que é branca e apresenta todos os detalhes de forma do insecto perfeito.

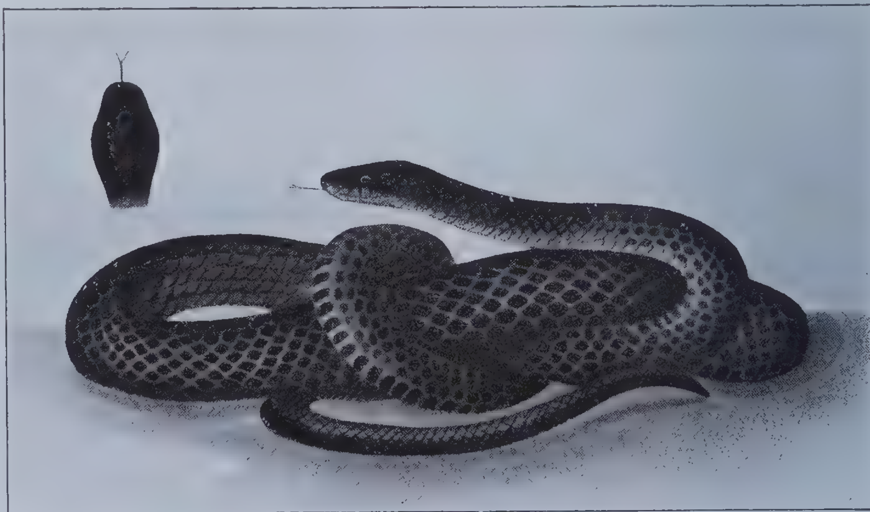


AMEIVA LEUCOSTIGMA.

Os insectos da fauna brazileira são innumeros e quasi sempre de cores vistósas e brilhantes; muitos curculionideos, coccinellideos, elaterideos e outros têm o colorido verde, azul, purpureo e vermelho com tom e brilho metallicos; alguns coccinellideos são mesmo empregados no fabrico de adereços para senhoras, devido a seu bello colorido, pulseiras, brincos, etc.

Homopteros. — Um dos caracteristicos do verão tropical e principalmente do Brazil é o ruido estridente e forte das cigarras *Zammara tympanum* e *Fidicina mannifera*, em que o poeta brazileiro Olavo Bilac vio um hymno ao sol. Quanto mais forte e brilhante é este, tanto mais intenso é o ruido das cigarras nas florestas, pomares e jardins. As cigarras põem os ovos na base dos troncos das arvores perto do solo; as larvas que saem dos ovos introduzem-se logo na terra, onde passam uns dois annos, antes de se transformarem em pupa; são muito ageis, não penetram muito profundamente, preferem viver na profundidade em que as raizes são mais abundantes. Quando se approxima a epoca de sua metamorphose, vão gradualmente subindo para a superficie, cavando galerias que a esta as conduz e aguardam á entrada o bom tempo. Quando, finalmente, o tempo se mostra favoravel saem da terra, durante a noite, e sobem pelo tronco das arvores, ou por outro qualquer objecto em que possam firmar bem as unhas; depois de algum tempo se transformam em pupa de epiderme dura que se fende ao longo do dorso, dando saida á cigarra, ficando a pelle endurecida da pupa vasia adherente á arvore. Constatou-se nos Estados Unidos da America do Norte, somente do chão embaixo e em torno de uma macieira, durante varias noites successivas, o facto de mais de 1.500 larvas da cigarra *Cicada septendecim* subirem para o tronco. O numero de cigarras não é maior porque ellas são dizimadas pelas formigas, emquanto estão na terra em estado larval e de pequenas dimensões.

O insecto conhecido no Brazil por jitiranaboia ou jiquitiranaboia, *Laternaria phosphorea*, tem dado origem a dois preconceitos, um dos quaes tem ainda curso, sobretudo entre a gente menos instruida. O insecto tem cerca de dez centimetros de comprimento da extremidade do appendice cephalico á do abdomen e uns quinze centimetros de uma extremidade a outra das azas abertas. E' caracterisado pelo appendice que tem na parte anterior da cabeça e que Madame Merian suppoz possuir propriedades luminosas, capaz portanto de emittir luz phosphorescente. A côr fundamental do insecto é o amarello esverdeado, marmoreado por numerosas manchas brancas e pardas; as azas são grandes e as posteriores têm uma grande mancha na extremidade, em forma de olho. Madame Merian em sua obra sobre os insectos do Surinam diz que os indios lhe levaram algumas jiquitiranaboias, que ella não sabia que emittiam luz á noite e guardou-as em uma caixa de madeira. A' noite, os insectos fizeram tal barulho que a acordaram; ella, então, pedio luz, para ver o que havia. Logo que verificou de onde provinha o barulho, abrio a caixa e ficou espantada ao ver que della saia luz. Repoz então na caixa os insectos que tinham sahido, muito admirada do magnifico aspecto que tinham.



RACHIDELUS BRAZILI OU MUSSURAMA.

Tanto a especie americana *Laternaria phosphorea* como a chineza, *L. Candelaria*, de-

vem suas designações especificas, phosphorea e candelaria, á crença infundada de que emittem luz. Parece que Olivier foi o primeiro entomologista que poz em duvida a luminosidade destes insectos por informações de Richard que observou a jiquitiranaboia em Cayenna e não a vio produzir luz. Hoffmansegg, o principe von Neuvied e Lacordaire, os dois ultimos naturalistas tendo estado longo, tempo na America do Sul, tambem verificaram que este insecto não emitte luz; nenhum dos exemplares que tiveram em captiveiro, em observação, apresentara o minimo traço de luminosidade. No Brazil é crença do povo que a *Laternaria phosphorea* é venenosa, tem um veneno violento que o insecto inocula picando ou simplesmente tocando com o appendice cephalico. E' uma abusão sem fundamento; este insecto é perfeitamente inoffensivo como a cigarra commum; possue apenas um rostro com que suga a seiva das plantas e improprio para picar como arma de ataque ou defesa e não tem absolutamente veneno algum; em summa é um insecto de que nada se tem a temer.

ORTHOPTEROS. — Dos gafanhotos, acridideos do Brazil, uma das especies mais bellas é o *Tropidacris dux*, grande especie de uns quatorze centimetros de comprimento que tem o thorax pardo, com pintas brancas que correspondem a granulações salientes, azas superiores pardas com manchas mais escuras, as inferiores rubras com manchas pardas e os tarsos vermelhos.

HYMENOPTEROS. — A grande formiga *Atta sixdens*, conhecida no paiz por sauva, é um grande flagello da lavoura; não é raro verem-se estes insectos descendo das arvores de que cortaram as folhas, carregados dos pedaços destas, muitas vezes maiores do que o insecto que os carrega, presos nas mandibulas e habilmente equilibrados, de modo a não lhes atrapalhar a marcha, para o formigueiro onde armazenam o alimento.



O TAPIR.

LEPIDOPTEROS. — As borboletas e mariposas do Brazil são notaveis por seu colorido e algumas por sua raridade. *Morpho menelaus*, de um bello azul celeste brilhante, é o encanto da matta que percorre no seu vôo lento e cadenciado; o *Morpho laertes*, azul muito claro, é mais agil e rapido no vôo do que seu congenere, *Papilio thoas*, negro e amarello vivo, ou *Papilio protesilaus* de formas esbeltas, embora cingidas ao typo *Papilio* branco com listras pretas. As lagartas dos papilionideos são cinzentas esverdeadas; algumas imitam a côr da casca das arvores em que vivem; quando se lhes toca, projectam da parte anterior da cabeça dois tantaculos vermelhos ou côr de laranja, que exhalam um cheiro forte e desagradavel. As chrysalidas imitam mais completamente a côr da casca do que as lagartas; verdadeiro facto de mimetismo, simulam galhinhos partidos, fixam-se ao tronco pela extremidade posterior, mantêm-se obliquamente a este por um fio que, preso pelos extremos à arvore, passa por baixo da chrysalida, sustentando-a nesta posição.

A *Peridromia feronia* produz, voando na floresta, um estallido caracteristico e seu colorido é uma mistura de manchas brancas e cinzentas combinadas, de tal modo que a borboleta pousada na casca, com as azas abertas, parece um lichen, confundindo-se com a casca.

Uma linda borboleta que foi rara e alcançou alto preço entre os colleccionadores, a *Dynastor Napoleon*, é grande, tem o fundo das azas anteriores preto, com uma mancha longa no angulo supero-lateral e dois pequenos pontos testaceos e uma larga faixa amarello-clara a meio; as azas posteriores têm a metade externa testacea e a interna, pardo escura quasi preta.

O *Attacus hesperus*, mariposa da seda do Brazil, tem uns 17 centimetros de ponta a ponta das azas abertas. Estas têm junto ao corpo uma mancha triangular ou rectangular castanha; segue-se-lhes uma área castanha mais escura, com uma porção central triangular transparente; as azas posteriores têm, depois desta mancha, uma faixa rosea avermelhada com uma lista parda; a borda externa, depois da faixa, é castanha mais escura na parte central; junto ao bordo externo, ha uma serie de manchas escuras ellipticas; nas azas anteriores, ha, no bordo superior, junto ao angulo externo, uma mancha semi-elliptica rosea avermelhada; junto a esta, ha duas manchas ellipticas castanhas.



CANIS JUBATUS.

Não têm a serie de manchas desta natureza que existem nas azas inferiores; o corpo é castanho, com uma ou duas faixas brancas que, passando pela cabeça por traz das antennas, se estendem pelos flancos do abdomen. A face inferior das azas é mais ou menos egual á superior faltando nas azas anteriores a mancha triangular junto ao corpo. O macho póde attingir 15 centimetros de envergadura; o seu colorido geral é semelhante ao da femea, ás vezes mais escuro.

As lagartas do *Attacus hesperus* alimentam-se principalmente de folhas de *Ricinus communis*, quer na planta, quer das folhas colhidas; comem tambem folhas de *Spondias lutea*. As femeas põem uns 300.000 ovos e as lagartas são verdes, com cinco tuberculos de um vermelho laranja, collocados transversalmente em cada segmento; o verde claro, que predomina, varia de matiz nas diversas partes do corpo. Alcançam uns 13 centimetros quando chegam ao termo de estado larval; tecem um casulo em que enchrysalidam, suspensos por um longo pedunculo á planta em que vivem. Os casulos têm uns 8 a 9 centimetros de comprimento sem o pedunculo, 2 de diametro maximo; são fusiformes; e o pedunculo póde ter 19 centimetros de comprimento. São necessarios 300 casulos, mais ou menos, para perfazer um kilo. Os casulos são côr de palha, aloirados, mais ou menos escuros, e o fio é mais grosso do que o do *Bombyx mori*, bicho da seda commum (originario da China e hoje cosmopolita). O tecido feito com o fio do casulo do *Attacus hesperus*, não é tão fino como o da seda commum; é fosco, sem brilho, mas muito resistente e leve.

Capiopteryx semiramis foi um lepidoptero muito raro e pago pelos colleccionadores por alto preço. Os machos têm as azas anteriores angulosas, dum pardo fulvo, marmoreados de pardo escuro e rozeo cinzento azulado para o apex e na nervura interna; apresentam uma mancha vitrea. De um angulo antero-lateral ao outro, medem 12 centimetros As azas posteriores têm um prolongamento de uns 16 centimetros de comprimento. As femeas são mais vistosas e mais raras do que os machos; têm as azas tambem pardo fulvas, menos no bordo anterior, zona mediana fulva mais clara em sua parte superior: manchas hyalinas duplas, subtriangulares, a inferior maior. A azas posteriores fulvas

desde a base até a nervura externa ; a mancha vitrea é tridentada na sua parte externa ; rectilinea na face interna, margem fortemente denteada. Os prolongamentos destas azas é mais curto e mais largo do que o dos machos ; são enrugados pontudos e fulvo claros na extermidade.

Deste genero, ha mais duas especies *Copiopteryx Jeovah* e *Copiopteryx dicerto*, que são muito mais raras e alcançam muito mais alto preço entre os colleccionadores.

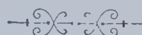
Dipteros. — Outros insectos do Brazil são interessantes pelo papel que representam na propagação de algumas enfermidades, como os mosquitos *Stegomyia fasciata*, que transmittem a febre amarella, *Cellia argyrotarsis* e *C. albimana* o impaludismo.

Crustaceos. — Os crustaceos do Brazil são curiosos, quer pelos seus habitos, quer pelo seu colorido.

Cardisoma guanhumi, especie de habitos terrestres, que só procura o mar para desovar, cava fundos buracos em que vive, em pontos afastados das praias. *Neides cordatus* tambem vive em buracos que cava no lodo da zona dos mangues, mas não muito longe da praia, de modo que o buraco tem sempre agua no fundo. *Goniopsis cruentatus*, de um vermelho vivo com pintas amarellas e pardas, vive nas praias lodosas, entre as raizes dos mangues, refugiando-se nos buracos cavados por outras especies. As grandes lagostas, *Panulirus argus* e *lævicanda*, e o lagostim *Scyllarus æquinoxialis* dão á fauna de crustaceos do Brazil um colorido vivo e muito interessante.

Molluscos. — Os molluscos de agua doce, principalmente as grandes especies do Amazonas, dos generos *Unio* e *Amdonta*, destacam-se, entre as especies brazileiras. Nas praias, encontram-se mais commumente especies dos generos Dolium Purpura, Neritina, Tellina, Donax, Cardium, Venus.

Echinodermes. — O ursino mais commum da costa do Brazil é o *Toxopneustes variegatus*, cujo colorido geral é verde : e das estrellas do mar, a bella e grande especie *Oreaster gigas* e a *Astrospecten brasiliensis*, que sobresae por seu colorido rubro, são as mais interessantes.



FLORA



PAIZ relativamente novo, no sentido de que a maior parte do seu territorio ainda não foi aproveitado pelo homem ; com uma extensão de Norte a Sul que lhe permitte gozar quasi todos os climas e portanto alimentar quasi todas as producções, desde as equatoriaes até as das zonas francamente temperadas ; com uma rêde fluvial incomparavel, fertilisando vastissimas regiões cobertas de florestas, na maior parte virgens — o Brazil é um paiz naturalmente dotado de uma flora privilegiada, pela abundancia como pela variedade e utilidade das suas especies vegetaes Emquanto o Norte reune toda a luxuriante e variegada producção que se pode encontrar nos paizes tropicaes, como o Congo ou a India, accrescida por numerosos specimens peculiares, o Sul é capaz de produzir todos os culturas da Europa meridional, muitas das quaes têm sido para lá transplantadas com grande vantagem. A fertilidade do solo em quasi toda a area do Brazil é propicia ao desenvolvimento de quasi todos os vegetaes, alguns dos quaes, uma vez acclimados — como o café — se adaptam melhor alli do que nos paizes de origem, fazendo do Brazil o seu *habitat* principal. Entre originarias e acclimatadas, as especies vegetaes conhecidas no Brazil são em numero quasi incalculavel. Em 1876–78, os irmãos André e José Rebouças publicaram, em 3 vols. de 300 paginas cada um, um indice geral das madeiras e outras plantas do Brazil, enumerando — já então — 22.000 especies conhecidas, desde as pequenas plantas ornamentaes até a „ sumaumeira " (*eriodendron suamauma*), que rivalisa em tamanho com a *Washingtonia gigantea* da California. Mas não merecem ser apontadas como pertencentes á flora do Brazil sinão aquellas especies que os naturalistas — como Agassiz, Martius, Humboldt, Bonpland, De Candolle, Waterton, Spruce, Bates, Wallace e outros — alli catalogaram pela primeira vez, e aquellas que encontraram no Brazil solo mais propicio do que em qualquer outra parte. Assim mesmo reduzido o campo de estudos, os naturalistas que têm visitado o Brazil, depois de haverem já catalogado mais de 22.000 especies endemicas, dão por incompletas as suas investigações, havendo vastas zonas fecundas que não foram ainda visitadas, especialmente na região mal explorada da bacia amazonica, sempre fertil em surprezas e revelações para os sabios que procuram desvendar os segredos latentes das suas florestas primitivas.

Do ponto de vista da distribuição geographica das plantas, o Brazil costuma ser dividido em tres regiões : a da matta, a do litoral e a dos campos.

I. A Floresta Amazonica. — A região propriamente da matta, que Humboldt denominou a *Hyloea*, por causa de sua enorme extensão nas margens do Amazonas e seus tributarios, comprehende a região equatorial, descendo, porém, até ao Centro, pelas margens dos grandes rios. Essa é, sem duvida, a região mais imponente da flóra brazileira, a floresta tropical em todo o seu esplendor. Abandonada pelo homen, quasi deserta, a floresta é, no entanto, como uma terra demasiadamente povoada de arvores e arbustos, os quaes se empenham num formidavel *struggle for life*, lutando pela luz e pelo espaço, e assim se agigantando umas ás outras, na desesperada porfia pela conquista do sol. E nos seus troncos, nas suas frondes, ainda se suspende toda uma outra variegada flóra epiphyta, constituida por orchideas e bromeliaceas, que são o seu toucado embellezador, mas tambem por cipós emaranhados, entre os quaes figuram o mortifero *ticus* e a *clusia* que abraçam tão fortemente as arvores, e por tal fórma lhe sugam a seiva pelas raizes adventiceas, que, afinal, ellas vêm a morrer exangues. A vegetação ribeirinha do Amazonas é differente das mattas que cobrem as montanhas, elevando-se muito mais e revelando maior vitalidade. Na região que, durante mezes, é submergida pelas inundações do grande rio, as arvores em geral attingem a altura das palmeiras dominadoras ; seus troncos são robustos e a fronde que as corôa é abundante e basta, d'um verde carregado que logo accusa a riqueza da seiva. A' superficie do rio e seus affluentes, boia a *Victoria Regia*, prodigio de delicadeza na grandeza, com as suas petalas gigantescas e suas flores que chegam a ter dous metros de diametro. Na zona a que não attingem as innundações as arvores se alteiam a 60 e 65 metros, sendo ahi sobretudo que se ostentam, mais viçosas, as orchideas e lianas. Ainda nessas florestas, ao lado das incomparaveis arvores de construcção, abundam as arvores fructiferas, as plantas medicinaes e as de tinturaria, bem como a seringueira (*siphonia elastica*), de cujo tronco se distilla a borracha, riqueza principal da região amazonica. Na Exposição Internacional de Chicago, só o Estado do Amazonas exhibio 441 variedades de madeiras, que causaram geral admiração ; e a secção de madeiras do Brazil, na recente Exposição de S. Luiz, mereceu particulares referencias da imprensa norte-americana.

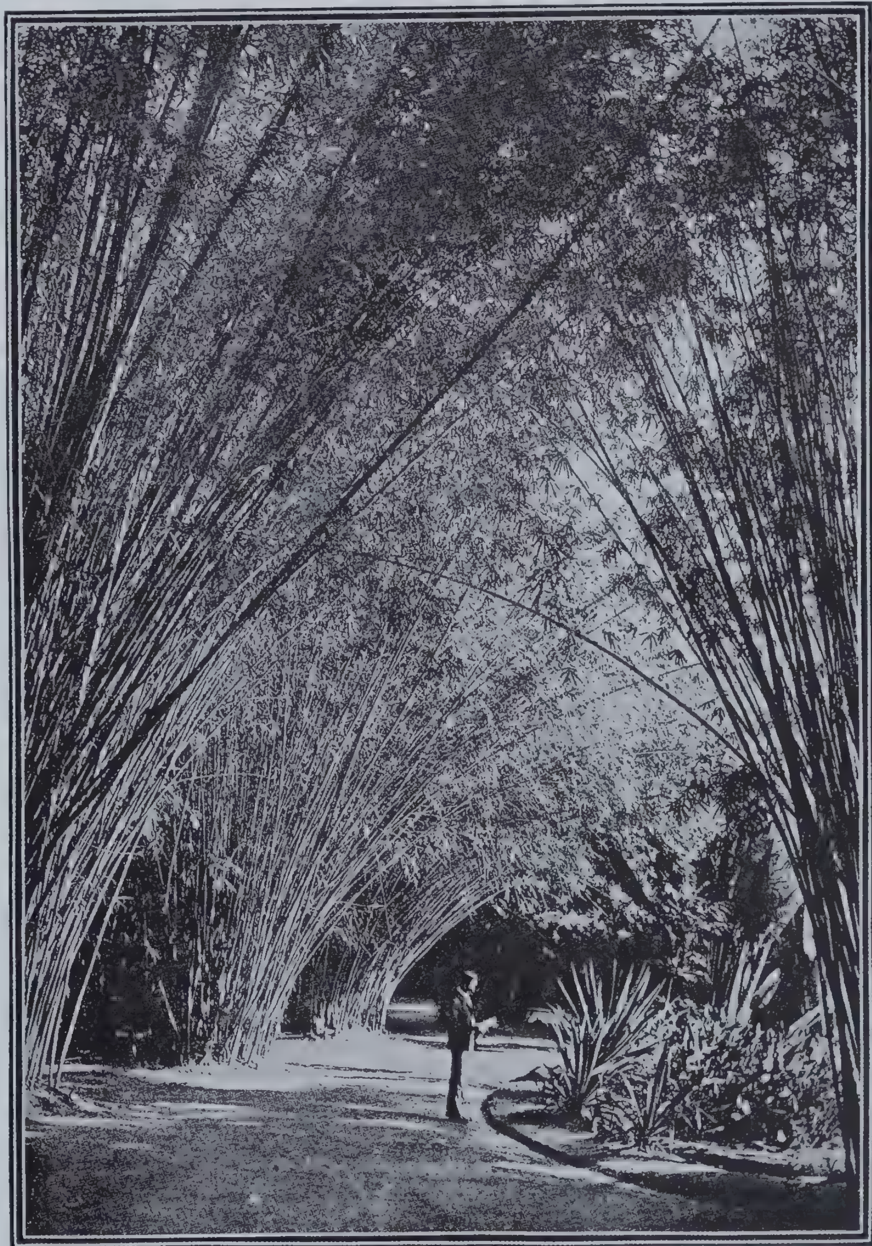
A região amazonica não é sómente a parte do mundo regada por maior abundancia de agua fluvial, mas tambem a coberta por maior extensão de florestas. O Sr. A. Keane, em seu Compendio de Geographia da America do Sul, assim descreve a região : „ Em nenhuma outra parte do mundo, existe tão vasta e continua area de vegetação. Com excepção de algumas milhas de estradas em torno das grandes cidades, difficilmente conservadas ao abrigo da vegetação, toda essa zona coberta de mattas é sem vestigio de gente e quasi não batida pelo sol. D'ahi, o habito singular, adquirido tanto pelos animaes como pelas plantas, de trepar e enroscar-se, como que para luctar no alto, á procura da luz e do ar. Esta tendencia, que lhes foi imposta pelas circumstancias, é partilhada por muitas fórmas vegetaes que noutras regiões não pertencem á classe das trepadeiras. Os exemplos mais communs são offerecidos pelo jasmin, uma leguminosa, a ortiga, e familias semelhantes. Existe até uma palmeira, a *jacitara*, dos indios tupys. Por outro lado, taes arvores, quando não trepam pelas outras, crescem descommunalmente e são por toda parte entrelaçadas por cipós que coleiam em torno dellas como serpentes. As grandes arvores e plantas de crescimento parasitario entrelaçam a sua folhagem em confusão inextricavel, algumas trançando-se como cordas de varias pernas, emquanto outras são enroladas de mil modos em torno dos caules, formando malhas gigantescas nos fortes galhos superiores. Outras ainda sobem em zig-zag, até galgarem as vertiginosas alturas em cima. Nessas regiões superiores dos ramos, onde o cume das arvores goza do ar livre, da luz e do calor dos sóes tropicaes, é que se deve procurar as flôres e os fructos das grandes florestas. Em baixo tudo é escuro, mofento e cavernoso, sem que o solo humido e os recessos sombrios sejam alindados pelo brilho das flôres ou siquer pelo verde das hervas."

E o Principe Adalberto da Prussia assim resume suas impressões da floresta amazonica : „ Cada objecto aqui é colossal, tudo parece pertencer a um mundo primitivo. A gente como que se sente amesquinhada pelas cousas que a cercam, e formando parte de algum outro mundo. A nossa admiração é augmentada pela grande differença entre a vegetação nestas florestas e a nossa (da Europa). Em vez dos arbustos floridos e das arvores fructiferas que nos são fami-

liares, vemos aqui uma vegetação gigantesca, com duas ou tres vezes o tamanho d'aquelles, em todo o esplendor da floração que veste a fronde da arvore com suas côres."

Dentre as plantas uteis mais importantes da matta, devemos salientar, além da seringueira (*hevea brasiliensis*), de que se extrae a borracha: o Castanheiro (*Bertholletia excelsa*), que produz as conhe idas castanhas do Pará; a Sapucaia (*Lecytis Pis nis*), que produz uma excellente castanha, boa madeira e estôpa de sua casca; a Massaranduba (*Mimusops elata*), cuja casca contém um latex que é igual á gutta-percha; o Cedro (*Cedrella brasiliensis*), de madeira leve e cheirosa, com que se fazem caixilhos e caixas de charuto. Entre as palmeiras, temos o Inajá (*Maximiliana regia*), a palmeira Assahi (*Euterpe oleracea*), com cujas bagas se prepara uma bebida muito usada pelos naturaes; a Piassava (*Attalea funifera*), que dá excellente fibra para cabos de navios e vassouras; a esbelta Miriti (*Mauritia flexuosa*), em fórma de leque, domina a matta pela sua altura de 35 metros; a espinhosa Popunha (*Guilelma speciosa*), a mimosa Jussára (*Euterpe edulis*), as flexiveis Aricangas (*Geonomas*), etc. Sobresaem, ainda, por seu valor economico, o Cacáu (*Theobroma cacáo*); o Cumarú (*Dipterix odorata*), cujas vagens contêm a Cumarina; o Urucú (*Bixa orellana*), com sua bella tinta; o Guaraná (*Paullinia sorbilis*), cujas sementes torradas fornecem bebida saudavel e apreciada; a Salsaparrilha (*Smilax salsaparrilha*), a conhecida raiz depurativa, etc., etc.

II. As Mattas do Litoral. — A zona das florestas brazileiras não está, porém, reduzida á depressão da bacia amazonica. Ella extende-se ainda pelo litoral, especialmente nos estuarios dos rios e nas terras que ficam entre as escarpas do grande planalto central e a longa costa atlantica. Mas já ahi, apezar de serem semelhantes as feições dominantes e de serem geralmente encontrados os mesmos generos da *Hylœa*, as especies são muito differentes, pelo que as mattas da costa fórmam uma segunda zona floral, independente da *Hylœa* amazonica. As differenças podem ser notadas, principalmente, entre as palmeiras, as quaes, embora apresentando a mesma variedade de tamanhos, caule, copa e folhas, são todavia representadas por especies sensivelmente diversas nas duas zonas. Observa-se que, onde as terras são mais elevadas, as arvores são geralmente de menor crescimento e mais espaçadas umas das outras- o que faz com que a matta do litoral não seja tão densa e tão encoberta como a floresta amazonica. Demais, aquellas arvores de folhas grandes, largas e espessas, peculiares á humida região interior, são aqui quasi desconhecidas, dando logar, em compensação, a uma profusão maior de flôres e uma infinita variedade de fetos, que fazem o encanto das suas clareiras. Relativamente á sua extensão, póde-se dizer que a região de mattas do litoral se extende por toda a costa, desde a fóz do S. Francisco — onde termina propriamente a zona arida do Nordéste — até ao Rio Grande do Sul. Mas ao Sul, sobretudo, o trabalho da civilisação, a penetração do homem, tem determinado a derrubada da maior parte das mattas primitivas, para dar logar a plantações de utilidade mais immediata, entre as quaes sobresahe a do café, principal fonte de riqueza do paiz, em S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo. Ahi no Sul, porém, nas regiões elevadas do Paraná principalmente, é que se encontra o pinho do Brazil (*araucaria brasiliensis*), que é um elemento quasi isolado no scenario florestal do Brazil. Por outro lado ainda, o desmattamento do litoral dá logar ao apparecimento de um outro aspecto interessante da floresta brazileira: a *capoeira* e o *capoeirão*, isto é, a segunda vegetação que produz a terra uma vez desmattada, quando, após algum tempo de cultivo, é de novo abandonada á natureza durante alguns annos. Sem alcançar de novo o encanto e a luxuria da floresta que era, antes de desvirginada, a *capoeira*, com suas arvores relativamente baixas, formando moitas, apresenta todavia um aspecto peculiar e offerece quasi sempre especies novas, differentes das que vegetavam antes da derrubada. O numero de plantas de valor economico, encontradas na floresta brazileira, é quasi incalculavel. „ A este respeito — diz o Sr. Keane — nenhum paiz pode ser comparado ao Brazil, como nenhuma outra arvore em todo o mundo póde ser comparada com a palmeira brazileira que os naturaes chamam *carnaúba* (*copernicia cerifera*). Esta arvore maravilhosa, que occupa uma larga area nos Estados do Nordéste, parece concentrar em si metade das propriedades do reino vegetal." O Sr. A. Thomas assim enumerou as propriedades da *carnaúba*: "Ella resiste ás seccas intensas, conservando-se sempre verde e vigorosa. Suas raizes produzem o mesmo effeito medicinal que a salsaparrilha; seu caule offerece fibras fortes e leves, que adquirem um bello lustre, e serve tambem para vigas e outras peças de construcção. De algumas partes da arvore extraem-se vinho e vinagre; ella produz tambem uma substancia saccharina, bem como um amido semel ante ao sagú. Seus fructos servem para alimentação do gado, a polpa tem um gosto agradavel, e o caroço é muitas vezes usado em substituição do café. Com a madeira do caule, fazem-se instrumentos musicaes, canos para agua e bombas; o miollo é um excellente substituto da cortiça; do caule se extraem um liquido branco semelhante ao leite de côco e uma farinha semelhante á maizena. Com sua palha fazem-se chapéos, cestos, vassouras e redes; pode-se extrahir d'ella um sal e um alcali usado na manufactura do sabão; mas seu producto de maior valor é a cêra que se obtém das suas folhas."



A ALÉA DOS BAMBÚS NO JARDIM BOTANICO, RIO DE JANEIRO.

Outros representantes dessa flóra do litoral, que merecem destaque, são os seguintes:

a Sapucaia (*Bowdichia major*), o Tapinhoan (*Sylvia navalium*), Canellas (*Nectandras*), Cabriúva (*Myroscarpus frondosus*), Páo Ferro (*Cœsalpinia ferrea*), Páo Brazil (*Cœsalpinia echinata*), o Pinheiro (*Araucaria brasiliensis*), o Mate (*Ilex paraguayensis*), o Barbatimão (*Stryphnodendron barbatimao*), a mais rica casca de cortim; o Catiguá (*Trichylia catiguá*), que dá bella tinta; o Guarabú (*Peltogyne guarabú*), madeira rija, de côr rôxa homogenea; o Tucum (*Bactris setosa*), que é a lã vegetal, de fibra resistente; o Tucuman (*Astrocaryum tucuman*); o Bacari (*Platenia insignis*); os Gravatás (*Bromelias*), de bôa fibra; o Basalmo de Copahyba (*Copaifera officinalis*); a Ipecacuanha (*Urogoga ipecacuanha*); o Jaborandy (*Pilocarpus pinnatus*); as Guaximas (*Urenas*) e Vassouras (*Sidas*), que dão excellentes fibras, etc., etc.

III. A Região dos „ Campos ". — Faltanos descrever, finalmente, a região dos „ Campos ", designação bastante vaga e variavel, que comprehende — de um modo geral — todas as terras circumdadas pela *hylœa* amazonica e as mattas do litoral. Quer dizer que essa região abrange, mais ou menos, todo o planalto central, portanto mais de metade do territorio brazileiro, incluindo zonas cujas caracteristicas principaes differem consideravelmente de uma região para outra, e que, por isto mesmo, são designadas por diversos nomes locaes. Além d'isso, é preciso notar que a região dos „ Campos " não offerece a mesma continuidade das outras, sendo, aqui e alli, alternada com mattas virgens, algumas comparaveis ás da região amazonica, nas margens dos grandes rios e nos valles humidos que formam as depressões do planalto. O sabio Augustin de Saint-Hilaire, no seu livro de *Voyage à Goyaz*, assim descreve a região dos „ Campos " e a differença entre sua flora e a das mattas: „ Uma mudança tão brusca produzio-me no espirito a mais viva impressão de surpreza e admiração. Esses campos a perder de vista dão uma imagem ainda mais perfeita da immensidade do que o mar, quando contemplados de um ponto elevado, e essa imagem tornava-se ainda mais frisante, ao sahir das florestas primitivas, em que o horizonte desapparece, fechado por objectos ao alcance da mão do viajante. Sahindo da matta virgem, pude fazer a comparação exacta entre a disposição dos terrenos em que se desenvolve a sua flora e a do solo occupado pelos campos. Este exame mais ainda me confirmou nas idéas que eu havia formado sobre as causas d'esta differença tão accentuada na vegetação. As grandes mattas cobrem regiões ouriçadas de montanhas asperas e escarpadas, cujas arestas se protegem umas ás outras contra a violencia dos ventos, ao mesmo tempo que os corregos e ribeirões, correndo ahi entre valles estreitos e profundos, entretêm continuamente a frescura e humidade tão propicias á vegetação. Nos campos, pelo contrario, os morros são arredondados e de suave ondulação; os valles por elles formados são largos e pouco profundos, e os arroios são ahi muito mais escassos. D'este modo, o ar é muito mais enxuto, e sobretudo os ventos ahi reinam em correntes continuas, não interrompidas por accidente algum. Essas duas causas impedem um pouco o desenvolvimento da vegetação e explicam a differença profunda que se nota na flora das duas regiões." O Sr. J. Wells, que tambem faz uma comparação pittoresca entre as duas zonas, em seu livro de viajem *Three Thousand Miles through Brazil*, refere-se egualmente á superioridade da atmosphera dos campos — sem o ar humido, impregnado com myriades de cheiros bons e máos das plantas, algumas em putrefacção, que fórmam a floresta. Observa, porém, que, apezar de deliciosa, a região dos campos, para o Norte da latitude de Ouro Preto, só póde ser utilisada como pastagens, emquanto que, para o Sul, grande parte do sólo, mais rico de humus, póde ser adaptada ao cultivo dos cereaes. Como dissemos acima, a região dos campos não só apresenta muitas modalidades diversas, como toma nome diversos, conforme as differentes zonas por que se extende. Diga-se, porém, que ellas occupam por vezes, sobretudo em Matto Grosso e Goyaz, areas extensissimas com o mesmo aspecto pardacento, monotonos como o oceano ou ainda como os *pampas* argentinos e os *llanos* da Venezuela. Em Goyaz, póde-se viajar dias seguidos sem encontrar, uma vez siquer, alguma floresta, ou cousa parecida. Esses são os campos chamados „ abertos ", noutras partes chamados „ campos geraes ", onde só medram as relvas duras, apenas entremeiadas, em logares mais humidos, por um capim mais substancial e macio. Os *cerrados*, que dão variedade aos campos não „ abertos ", são moitas de vegetação mais desenvolvida, geralmente em terras menos elevadas, e por isso mais abrigadas, que a dos campos „ abertos." Pela denominação de „ ampos mimosos ", designam-se os cobertos por uma relva baixa, mas verde e macia, conveniente para a pastagem, taes como as campinas do Rio Grande do Sul e grande parte das de Goyaz e Matto Grosso, que são semelhantes aos *pampas* meridionaes. A expressão *chapada* serve para designar geralmente massiços de campos ou serras baixas que os atravessam. As denominações *catingas, carrascos* e *taboleiras* são um pouco arbitrariamente empregadas para designar uma vegetaçao rasteira e secca, mais vulgar nos campos pobres do Norte: Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, etc. A feição, porém, dominante da região dos campos é a que é dada pelo *sertão*, palavra do uso mais corrente, porém, a que não se liga sempre um significado bem definido. Sertão é qualquer grande extensão de terra inculta, longe do mar e sobretudo longe da civilisação, alguma cousa que representa vagamente a antithese da cidade, como que o espectro da natureza primitiva, recuando sempre, e cada vez mais, diante do homem civilisado.



PINHEIRAL DO PARANÁ.

Feita esta exposição geral dos differentes aspectos da flora brazileira, passamos a examinar detalhadamente os seus principaes productos, em artigos especiaes sobre as madeiras, as plantas textis, os fructos, as orchideas e as plantas medicinaes, escriptos pelo Dr. J. R. Monteiro da Silva, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e Commissario do Ministerio de Agricultura.

Madeiras.

O Brazil que possue, sobre a vastidão de sua area, principalmente na bacia amazonica e ao longo da costa oriental, immensas florestas atravessadas por caudalosos rios — entre os quaes o Amazonas e seus affluentes constituem verdadeiros mares internos — é um dos paizes mais ricos de madeiras. E tanto isto é real, que cada hectare em floresta póde ter o valor de 4:000$ em madeiras. As arvores colossaes, algumas das quaes medem até 10 metros de circumferencia, como geralmente acontece com as especies denominadas Jequitibás, podem dar uma media de 10 toneladas de madeira cada uma, depois de cortadas. Todas as especies são abundantes, constituindo grandes viveiros, de todas as edades; de maneira que o supprimento não se esgotará tão cedo, com o desenvolvimento das arvores pequenas.

As madeiras de cerne são as mais abundantes, apresentando, quasi sempre, um desenho delicado no lenho duro, revesso, com ondulações brilhantes e bello polimento.

Grandes rios navegaveis, que atravessam frondosas florestas, proporcionam transportes baratos e faceis, para a producção das florestas em suas margens; de sorte que os preços da madeira, em tó os, no portos maritimos, variam de 10$ a 15$ a tonelada, ao passo que, nos mercados, quando transportada por estradas de ferro, os preços sobem a 60$ e 80$. O Jacarandá (*Pallissandre*) é exportado para o Havre e Hamburgo, onde alcança preços fabulosos. O monopolio do ommercio de madeiras nestes portos prejudica immensamente a sua exportação em maior escala. Os donos da mercadoria exigem preços elevados aos constructores, que, por sua vez, pedem caro pelos seus moveis, tornando-os um objecto de luxo, quando, se fossem baratos, se tornariam accessiveis a todas as bolsas.

Como uma demonstração de grande lucro dos intermediarios, o preço de uma duzia de Jacarandás, que pese oito toneladas, custa ao exportador 600$ e mais 200$ de transporte, 80$ de imposto e 200$ para limpar e conduzir a bordo; ao todo 1:080$.

Cada tonelada é vendida por 600 francos em leilão, e ao fabricante custa 1.000 francos a mesma tonelada, serrada. A exportação em 1905 foi de 355:043$.

Os Estados do Sul, nos planaltos, possuem florestas immensas de pinheiraes (onde já se encontram serrarias aperfeiçoadas para o desdobramento da madeira em coiceiras e táboas) e fornecem aos mercados internos, assim como exportam para a Republica Argentina, que fica proximo. A exportação em 1906 foi de 208:211$.

O capital tem vasto campo de exploração nas madeiras do Brazil. Estabelecendo-se serrarias dentro das florestas, para o primeiro preparo em coiceiras, o negocio deixa enorme margem para lucros. Cada arvore é vendida pelos proprietarios por 5$ e produz uma media de 10 toneladas, ou 500 réis cada uma. Com a puxada, serragem e transporte até o porto fica em 15$. O transporte até o Hávre ou Antuerpia 25$, com 5$ de imposto, são ao todo 45$ cada tonelada de madeiras para todas as applicações industriaes, desde a mais luxuosa mobilia até á coronha de espingarda e cabos de ferramentas.

Só a margem do Rio Itabapoana, no Estado do Espirito Santo, calcula-se que possue 8.000:000$ em madeiras, fazendo-se o preço de 5$ a tonelada. A Bahia, Minas Geraes, Espirito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Pará e Maranhão, têm madeiras de lei para supprir o mundo durante seculos. Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e o planalto de Minas Geraes, têm pinheiros e diversas especies para várias confecções. As madeiras brancas abundam por todo o paiz, e a sua applicação para caixotaria, emballagem, palitos e caixinhas de phosphoros, já tem regular procura porque vão sendo mais conhecidas.

Infelizmente, possuindo as florestas do Brazil tantas variedades de madeiras para todas as applicações, ainda se importa em grande escala o pinho branco americano, o sueco e o russo, devido á falta de iniciativa e á carestia de transporte, que só agora vão sendo removidas.

Chega mesmo ao cumulo da anomalia esta situação d'um paiz, possuindo as maiores e mais ricas florestas do mundo — destinadas talvez a proverem o consumo mundial de madeira, num futuro não muito remoto, em que as florestas do Canadá e da Australia forem dadas por esgotadas — e obrigado a importar madeiras, até para dormentes de estradas de ferro que cortam essas mesmas florestas. Este é o caso, entre outros, da estrada de ferro Madeira-Mamoré, que atravessa a rica zona florestal das margens do Madeira, e cuja empreza, depois de tentar obter fornecimento de dormentes das florestas amazonicas, foi obrigada a importal-os do Canadá e da Australia. E isso por duas razões. A primeira é que a escassissima população do Amazonas — onde se acham as maiores florestas do paiz — é de todo insufficiente para fazer a extracção da borracha, operação esta mais lucrativa do que qualquer outra industria, razão pela qual ninguem se propõe a explorar as florestas ou fazer qualquer outra cousa que não se relacione com a extracção ou o commercio da borracha. Em vista d'isso, a companhia não pôde obter sinão uma quantidade insufficiente de material. Mas, além de insufficientes, esses poucos dormentes lhe ficavam por tal preço que lhe pareceu, não só mais seguro, como tambem mais barato, pagar o preço e mais o transporte de dormentes vindos da Australia, isto é, com quasi dous mezes de viagem. Este, por ser o mais caracteristico, não é caso unico, como seria facil mostrar. Dada, pois, esta circumstancia anomala, as madeiras do Brazil, e especialmente as da região amazonica, que provocam os maiores elogios nas muitas Exposições a que têm concorrido, não têm sido até aqui uma fonte de riqueza para o paiz, mas apenas uma grande reserva, de que poderão vir a tirar grandes lucros os capitaes que — favorecidos, mais tarde, pelas condições de transporte e outras garantias do Governo brazileiro — se decidirem a exploral-a resolutamente.

MADEIRAS PARA CONSTRUCÇÕES CIVIS

Angelim amargoso (*Andira anthelminthica*, Benth.). — Cerne amarello, quando recentemente serrado, passando a côr parda algum tempo depois. *Applicação* : engradamento de casas, tendo a propriedade de resistir aos insectos, principalmente ao cupim, que não o persegue devido ao principio amargo — um alcaloide — que contém nos tecidos. Só por este facto merece o mais vasto emprego nos climas quentes e humidos, em que as madeiras são vorazmente atacadas pelos termitas e varios outros insectos. *Altura*, 20 a 25 metros ; diametro, 1 a 2 metros. — *Angelim pedra* (*Andira spectabilis*, Sald. Gam.). — Cerne de fibras salientes e escuras, lenho pesado. *Applicação* : engradamento e obras immersas ; muito resistente e immune aos insectos. *Altura*, 25 a 30 metros ; diametro, 1 a 2 metros. — *Arapoca vermelha* (*Galipea rudra*, Mart.). — Cerne vermelho, tecido compacto. *Applicação* : Madeiramento interno, barrotes, vigamento e frechaes, etc. — *Araçá do matto* ou *guarajuba* (*Psidium araçá*, Raddi.) — Cerne, roxo claro, com veios escuros ; tecido compacto. *Applicação* : assoalho, vigamento, portaladas, etc. — *Angico* (*Piptadenia rigida*, Benth). — Cerne vermelho com manchas escuras, lenho pesado e compacto. *Applicação* : madeiramento interno. E' uma arvore de muita utilidade ; presta-se para o replantio das mattas nos logares devastados, de crescimento rapido, mais rapido do que o proprio eucalypto ; o seu tronco produz bôa madeira ; a casca contém cortim e exsuda uma gomma de muita applicação na industria de chapéus, e os galhos dão excellente lenha. Nas proximidades das cidades e á margem das vias ferreas, dever-se-ia cultivar o Angico como productor de bôa madeira, bôa lenha, dormentes rijos, cortim, gomma ; e a casca ainda é muito medicinal. — *Bicuiba* (*Myristica becuhyba*, Schott). — Cerne vermelho ; tecido poroso. *Applicação* : caibros, vigamentos e moveis baratos. As sementes contém 48 % de oleo denominado *sebo de bicuiba*, que, empregado como lubrificante, evita a ferrugem. — *Canella preta* ou *prego* (*Nectandra amara*, Mees). — Cerne pardo escuro ; tecido compacto. *Applicação* : Taboado para assoalho e fôrro, vigamento. — *Grapiapunha* ou *Garapa* (*Apuleia precox*, Mart). — Cérne amarello, de um ondeado caracteristico ; lenho muito compacto. *Applicação* : excellente madeira para toboado, portaladas e vigamentos. — *Guapeva vermelha* (*Lucuma laurifolia*, De Cand). — Cérne vermelho compacto. *Applicação* : baldrame e engradamento. — *Oiticica* (*Soaresia nitida*, Fr. Allem.). — Cérne vermelho claro com linhas brancas. *Applicação* : engradamento e assoalho.— *Canella Capitão-Mór* (*Nectandra myriantha*, Meissn). — Cérne amarello com listas pretas. *Applicação* : engradamento e obras internas. — *Cutucanhe* (*Phopala brasiliensis*). — Cérne vermelho claro com achamalotado caracteristico. *Applicação* : vigamento e todas as construcções civis.

MADEIRAS PARA CONSTRUCÇÃO NAVAL, OBRAS HYDRAULICAS E IMMERSAS

Tapinhoan. — Cérne amarello pardo com veios mais escuros, tecido compacto e muito cruzado. *Applicação* : construcção de navios e qualquer obra hydraulica, pois resiste à humidade e á agua salgada. Presta-se tambem para esteios, estacadas ou dormentes, e ainda para a fabricação de toneis, pipas e barris, representando no Brazil o mesmo papel do carvalho na Europa. *Altura*, 25 a 30 metros ; diametro, 0,80 a 2 metros. — *Peroba parda* ou *ipé peroba* (*Aspidosperma gomesianum*, Fr. Allem.). — Cérne pardo com veios mais escuros. É a madeira mais empregada no Brazil pela sua resistencia e durabilidade ; presta-se para construcções navaes, obras hydraulicas, armações de casas, moveis de luxo e construcções civis. No Rio de Janeiro, é a madeira mais procurada. Quem não conhece as magnificas mobilias de Peroba, que têm sempre procura e são as preferidas pelas familias abastadas? Para assoalho, é a primeira madeira, não só pela duração, como pela belleza dos desenhos. Mas é nas construcções navaes que se póde avaliar o seo enorme consumo, sendo ella empregada com vantagem nas cavernas dos navios de guerra, nas quilhas, etc. A Peroba das montanhas é mais escura e revessa ; a da varzea e baixada, mais amarella, ondeada, e mais resistente para obras hydraulicas. E' muito abundante nos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo. *Altura*, 30 a 35 metros ; diametro, 1 a 3 metros. — *Peroba amarella* ou *de Campo* (*Aspidosperma peroba*, Fr. Allem.). — Cérne amarello com ondulações muito interessantes ; tecido compacto e resistente. As mesmas applicações da precedente, marcenaria, escadaria, vagões e armações. *Altura*, 30 a 35 metros ; diametro, 1 a 3 metros. — *Ipé preto* ou *ipé una* (*Tecoma curialis*, Fr. Allem.). — Cérne pardo escuro, tendo um pó louro entre as fibras. *Applicação* : Obras de porto, estacadas e todas as obras hydraulicas. Os Argentinos a denominam *Lapacho* e têm uma grande confiança em sua durabilidade. *Altura*, 25 a 30 metros ; diametro, 1 a 2 metros. — *Massaranduba vermelha* ou *aprayú* (*Lucuma procera*, Mart.). — Cérne vermelho homogeneo, tecido resistente e muito compacto. *Applicação* : obras immersas, estacadas e qualquer obra hydraulica, dormentes. Ha um genero, *Mimusops*, que é proprio do extremo Norte, sendo a *Mimusops elata*, Fr. Allem., a verdadeira Massaranduba vermelha. A especie de que tratamos encontra-se na Serra do Mar, desde o Estado do Rio até á Bahia. O tronco deixa exsudar um latex que, coagulado, presta o mesmo serviço da gutta-percha. — *Jatobá* ou *jatahy Hymenœa courbaril*, Linn). — *Applicação* : Rodas d'agua, esteios, estacadas e obras immersas.

MADEIRAS PARA DORMENTES

Sapucaia mirim (*Lecytis minor*, Velle). — Cérne vermelho intenso com veios escuros. *Applicação* : qualquer obra que demande resistencia e duração. Excellente para dormentes, esteios e cercas. *Altura*, 25 a 30 metros ; diametro, 0,80 a 2 metros. — *Pao ferro* (*Swartzia tomentosa*). — Cérne de côr parda avermelhada ; tecido rijo e compacto. Pela sua resistencia e durabilidade é muito procurado para dormentes. E' tão duro que quebra o machado. — *Altura*. — 12 a 15 metros ; diametro, 0,40 a 0,80 centimetros. — *Sapucaia* (*Lecythis Pisonis*, Cambe). — Cérne vermelho e lenho duro. *Applicação* : dormentes, cercas, esteios, moirões. Póde ser rachada perfeitamente. A casca produz uma excellente estopa para calafetar embarcações. — *Mocitahyba preta* (*Zollernia nigra*, Fr. Allem.). — Cérne vermelho pardo com veios escuros. *Applicação* : dormentes e esteios. — *Oleo pardo, jataúba, oleo de macacao* (*Myrocarpus frondosus*, Fr. Allem.). — Cérne pardo com veios pretos. Excellente para chão, como dormentes e

calçamento de ruas e pavimentos terreos. — *Braúna, graúna, Maria preta* (*Melanoxylon Braúna*, Schott). — Cérne da côr de pó de café escuro. E' uma das madeiras mais resistentes das florestas do Brazil. Além da Braúna preta, ha mais duas variedades: Braúna maneca e Braúna parda, que são inferiores em resistencia e durabilidade. Para dormentes, é uma das mais proprias: em esteios de casas, moirões, cercas e estacadas, ou qualquer obra no sub-solo, dura um seculo e mais. — *Chibatan, ubatan* (*Astronium commune*, Jacq). — Cérne vermelho pardo; tecido compacto. Excellente madeira para dormentes.—*Ipé tabaco* (*Tecoma ipe*, Mart.).—Cérne pardo esverdeado. Produz, quando é serrado, um pó que faz espirrar os carpinteiros e serradores; pó amarellado, que se fórma nos intervallos do tecido fibroso e é conhecido por *tabaco de ipé*. E' um alcaloide natural, applicavel nas molestias syphiliticas. *Applicação*: estacadas, moirões, dormentes, em geral todas as obras immersas. E' uma das melhores madeiras das florestas. *Altura*, 25 a 30 metros; diametro, 0,60 a 1 metro. — *Carobuçú* (*Jacaranda copaia*, Don). — Cérne preto de tecido compacto e fibras entrelaçadas. *Applicação*: dormentes, moirões, cercas e cubos de moinho. — *Aroeira da matta* (*Schinus aroeira*, Linn). — Cérne escuro avermelhado; lenho muito pesado e compacto, de uma rigidez de ferro. Enterrada, como esteio, dura eternamente. A madeira contém tanta materia extractiva tannica como o Quebracho argentino, podendo substituil-o na industria do cortim. Ha tambem Aroeira do Campo e Aroeira da Praia.

MADEIRAS PARA MARCENARIA E PLACAGEM

Jacarandá cabeúna (*Dalbergia nigra*, Fr. Allem.).—Cérne de côr chocolate, com veios pretos; tecido ondulado, de um bello effeito. Madeira especial para mobilias de luxo e para pianos. A Europa importa grande quantidade désta especie e bem assim dos Jacarandás tan e violeta, que se denominam englobadamente *Palissandre*. A exportação désta madeira está concentrada no Espirito Santo e Sul da Bahia. Em vista do seu preço elevado, é empregado em placagem. *Altura*, 15 a 20 metros; diametro, 0,40 a 1 metro. *Preço de prodecencia*: 800$ a 1:000$, a duzia de tóros, pesando 8 toneladas mais ou menos. Imposto no Espirito Santo: 9$300 por m³. — *Gonçalo Alves* (*Astronium fraxinifolium*, Schott). — Cérne vermelho desbotado, com veios pretos, de um effeito muito bonito. Rica madeira para moveis e placagem, pela sua dureza e brilho de suas ondulações. Ha quatro variedades: preto, rajado, sabão e amarello, tambem conhecido por *aroeira do sertão*. *Altura*, 25 a 30 metros; diametro, 1 a 3 metros. — *Oleo vermelho* (*Myrospermum erythroxylum*, Fr. Allem.). — Cérne vermelho; é um mogno sem veios; tem um perfume delicioso. *Applicação*: Moveis de luxo, eixos de carro. A casca e a madeira, propriamente dita, contêm uma essencia tão activa e penetrante que poderia substituir o sandalo em suas variadas applicações. *Altura*, 20 a 25 metros; diametro, 0,80 a 2 metros. — *Pequiá marfim* (*Aspidosperma eburneum*, Mart.). — Cérne amarello claro, côr de flôr de enxofre. *Applicação*: marcenaria, confecção de moveis e objectos de luxo, caixas para joias, etc. *Altura*, 15 a 20 metros; diametro, 0,40 a 0,80 metros. — *Carne de vacca* (*Rhopala elegans*, Schott.)— Cérne côr de carne, com o tecido achamalotado. *Applicação*: moveis, bancos, mesas, travessas de bonds e vagões — *Araribá amarello, potumujú* (*Centrolobium robustum*, Mart.). — Cérne amarello vivo, com veios côr de ouro, de muito bonito effeito. *Applicação*: moveis de luxo; o lenho absorve perfeitamente o verniz e tintas diversas. — *Peroba revessa* (*Aspidosperma*). — E' uma variedade de tecido da propria Peroba amarella e Ipé Peroba. As fibras são de tal modo entrelaçadas que dão um bello aspecto ao lenho da madeira, que é muito procurada para moveis de valor por causa de sua anormalidade. As Perobas amarellas e o Ipé Peroba são empregados em moveis, que são os mais cotados no Rio de Janeiro. — *Imbuya* (*Nectandra sp.*). — Cérne pardo, com veios pretos muito bonitos, produzindo bello aspecto. Excellente madeira para moveis de luxo e armações de gôsto. — *Vinhatico* (*Echirospermum Balthazaru*, Fr. Allem.). — Cérne amarello, com veios e póros visiveis. *Applicação*: moveis e armações, sendo considerada uma das primeiras. Apresenta as variedades „testa de boi" e „flôr de algodão." *Altura*, 25 a 30 metros; diametro, 1 a 3 metros. — *Sebastião de Arruda* (*Physocabymma floridum*, Pohl). — Cérne de lenho compacto, com veios parallelos vermelhos, amarellos escuros e rôxos. Preciosissima madeira rara, para moveis de luxo, bengalas e placagem. *Preço de procedencia*: 50$ a 60$, o m³. — *Guatambu amarello* (*Aspidosperma sessiliflorum.*). — Cérne amarello canario. *Applicação*: mobilias e placagem. *Preço de procedencia* 40$000. — *Muirape-nima, páo tartaruga* (*Brosimum discolor*, Aubletil). — Cérne, côr de chocolate, com manchas pretas imitando a tartaruga. E' uma das mais bellas madeiras do Brazil. Serve para moveis de luxo, bengalas e obras de marchetaria, sendo durissima. *Altura*, 4 a 8 metros; diametro, 0,30 a 0m, 50. *Preço de procedencia*: 50$ a 60$000, o m³. Valle do Amazonas. — *Muirapiranga* (*Mimusops balata*, G.). — Cérne vermelho, quasi rôxo, muito resistente e pesado. *Applicação*: mobilias. *Area*, Valle do Amazonas e Maranhão.



UMA GIGANTA DA FLORESTA, E. DE SÃO PAULO.

MADEIRAS PARA ESQUADRIAS, SEGERIA, ETC.

Cedro rosa (*Cedrela brasiliensis*, St. Hil.). — Cérne, côr de rosa, aromatico, macio, com os póros visiveis. *Applicação*: Muito empregado para esquadrias, caixas para charutos e confecções de lapis, sendo muito leve e macio. *Altura*, 25 a 30 metros; diametro, 1 a 3 metros.—*Cangerana* (*Cabralea cangerana*, Sald. Gam.). — Cérne vermelho, igual ao cedro, com o qual se confunde; é muito aromatico o lenho. Madeira de primeira qualidade para toboado, esquadrias, portaladas, etc. — *Jequitibá rosa* (*Couratari legalis*, Mart.). — Cérne vermelho roseo, tecido frouxo. Madeira de lenho leve, que se emprega para forro, esquadria, vagões de estrada de ferro e bonds. E' uma das maiores arvores das florestas, verdadeiro typo de elegancia e magestade. *Altura*, 30 a 35 metros; diametro, 1 a 6 metros. — *Roxinho* ou *gurubú* (*Peltogyne discolor*). — Cérne rôxo. *Applicação*: raios de roda e varaes de carroça. Actualmente se emprega

tambem, conjunctamente com a Peroba, para assoalho. — *Sucupira* (*Bowdichia major*, Mart.). — Cérne pardo avermelhado, fibras salientes. Muito empregada para cambotas e mesa de carro. Excellente tambem para dormentes, esteios e obras immersas. — *Jaguá* ou *Pirutinga.* — Cérne branco amarellado. *Applicação* : cabos de ferramenta. Madeira macia e polida, não esquentando a mão. — *Páo Pereira* (*Geissospemum Vellosii*, Fr. Allem.). — Cérne amarello desbotado. *Applicação* : cabos de enxada, foice, picareta, etc. — *Catuaba Falsa* (*Myrtacea*). — Cérne vermelho desbotado. A melhor madeira para cabos de enxada. — *Louro pardo* (*Cordia exelsa*, Mart.). — Para caixotaria, palitos e caixinhas de phosphoros. — *Caixeta* (*Tabebuia obtusifolia*, Bur.). — *Boia* ou *Unha d'Anta* (*Sterculia chichá*, St. Hilaire). —*Bacurubú* (*Schizolobium excelsum*, Vogel.)— *Pinho do Brejo* (*Talauma ovata*, St. Hil.). — *Gamelleira* (*Urostigma doliarum*, Miq.). — *Pinho do Paraná* (*Araucaria brasiliensis*). As mesmas applicações. — *Monjolo Cambuy* (*Enterelobium lutescens*, Fr. Allem.). — *Monjolo Preto* (*Enterelobium sp.*). — *Jacaré* (*Enterelobium monjolo*, Mart.). — *Angico vermelho* (*Piptadenia rigida*, Benth). — *Angico branco* (*Piptadenia sp.*). — *Mangalô folha larga* (*Peraltea erythrinæ folia*, Mart.). — *Copahyba* (*Copaifera Langsdorff*). — Para coronhas de espingarda.

Fibras.

Esta importante industria vae tomando certo incremento no Brazil onde algumas companhias se vão formando para a exploração de plantas textis. A Cooperativa Sanseveriana, em Macahé, foi installada na Fazenda de Sant'-Antonio, cedida graciosamente pelo Governo do Estado do Rio, como estimulo á nascente industria de tanto consumo mundial. Uma companhia com o capital inicial de 200:000$ foi fundada no prospero Estado do Rio Grande do Sul, para a cultura da piteira (*Foucroya gigantea*, Vent.), que é um vegetal já aclimado, dando 3 a 4 % de superior fibra, já conhecida nos mercados pelo nome de *Maurice Hemp.* A industria da Ramie (*Bohemeria Nivea*, Grand.). em pouco tempo será uma realidade, encontrando nas baixadas fluminense e espirito-santense o seu terreno favorito, silico – argilo – humoso, e uma athmosphera humida e quente, com chuvas regulares, que ella tanto aproveita, adquirindo todo o seu vigor e crescimento. Já começam a parecer capitaes francezes para explorar a cultura e a tecelagem dessa importante fibra.

Activos industriaes, tambem francezes, enthusiasmados com o futuro da fibricultura no Brazil, tratam de requerer vastos territorios para a cultura de plantas que julgam ser de maior percentagem e dè mais prompto e facil aproveitamento, incluindo muitas indigenas, como : Gosmenta, Guaximas, Vassouras, Linho Perini, Vinagreira, etc., e outras exoticas de grande percentagem, como: a ramie, sisal, sanseveria, piteira, etc., que encontram as melhores condições de sólo e clima para o seu franco desenvolvimento.

O Brazil que importa annualmente mais de 9.000:000$ de juta, canhamo, sisal para as suas fabricas de cordoalha e aniagem, não póde ficar indifferente ao desenvolvimento dessa industria agricola, que virá supprir ás suas fabricas e preparar um importante artigo de exportação. Já no Municipio de Valença, um activo industrial belga, o Sr. Mahieu, possue extensa cultura de piteira, onde fabrica cordas communs, cabos alcatroados tão bons como os melhores importados. Outros pequenos lavradores plantam milhares e milhares de piteiras e a Sociedade Nacional de Agricultura já tem distribuido gratuitamente mudas de sisal, henequem, piteira e outras.

Custando cada 5 hectares de superiores terras de 50 $ a 100 $ nas melhores zonas, servidas por estradas de ferro e rios navegaveis, a occasião é a mais favoravel para o capitalista adquirir optimas terras baratas aproveitando a uberdade do sólo para fibricultura e outras explorações agricolas. Possantes quédas d'agua para força motriz, a proximidade dos mercados e portos de embarque, clima ameno, regularidade de estações, tudo isso faz com que o capital possa ser compensado com liberalidade.



TRONCO DE ARVORE NA FLORESTA AMAZONICA.

GUAXIMA (*Urena Lobata*, Cav). — Subarbusto muito commun nos pastos abandonados, velhas palhadas e muito abundantes no interior do Brazil. Só os depositos naturaes podem produzir milhares de toneladas de bôa fibra. A sua cultura é facilima, bastando não capinar os guaximaes para não mais se acabarem. Os lavradores consideram-n-a uma praga e não sabem como destruil-a. As plantas novas e colhidas antes de inflorescencia dão melhores fibras, mais alvas e macias. No quarto mez, depois de semeadas, já estão aptas para produzir fibras ; e, pela cultura racional, se conseguem hastes longas de 3 a 4 metros e sem ramificação. Em São Paulo é conhecida pelo nome de „ Aramina " e no Amazonas pelo de „Uaicima." *Applicações.*— Cordoalha, tecelagem. *Area.* — Todos os Estados da União.

GOSMENTA (*Urena Sylvestre*). — É uma malvacea do matto, muito abundante e de cultura facil, de liber rico e de fibras alvas, longas e resistentes. Não exige mais de 4 mezes para alcançar o periodo de aproveitamento. Nestas condições, podem ser aproveitadas tres vezes durante o anno ; quer dizer que a mesma produz tres colheitas de um vegetal de grande valor industrial. A vantagem dessas fibras é o seu comprimento de 2 a 3 metros. É o vegetal indigena mais rico de fibras. *Applicação.*—Cordoalha, saccaria. *Area.* — Os Estados centraes do Brazil, em cujas florestas se encontram viveiros de milhares de pés.

VASSOURA (*Sida Carpinifolia*, Lin). — Planta commum em toda a parte, detestada pelos agricultores pelo seu apego ao sólo. Dá uma excellente fibra que pode substituir

até o linho. Nos logares mais humidos e sombreados, pode alcançar um a dois metros de comprimento. A haste bifurca-se, não deixando de enfraquecer os fios, mas com uma cultura intelligente este defeito poderá ser corrigido. Bastam 3 a 4 mezes para produzir fibras, dando de 3 a 4 colheitas por anno. É, porém, necessaria a semeadura para se conseguirem hastes direitas. A brotação tem o inconveniente de ramificar-se, prejudicando a boa qualidade da fibra. *Area.* — Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo e Bahia.

PALMITO DOCE (*Euterpe Edulis*, Mart). — O seu caule (estipite) novo dá excellente fibra, igual á piassava, que se presta para o fabrico de vassouras, escovas, etc. O succo



MAMOEIROS.

fresco, que se faz expremer do palmito novo, é um excellente mostatico. Produz uma sensação de queimadura, mas o sangue pára e a ferida cicatrisa em poucos dias. O succo conservado por alguns dias fermenta e produz muito alcool. O rebento terminal ou o palmito é muito apreciado na culinaria. *Area.* — Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Geraes, Bahia.

PALMITO AMARGOSO (*Cocos Nikaneana*, Mart.) — As cascas do rebento ou palmito, quando deixadas nagua corrente por alguns dias (8 a 10), dão uma excellente fibra, muito resistente, que se presta para o fabrico de vassouras, escovas, tapetes, capachos, etc. Póde-se aproveitar o palmito para a culinaria, pois é gostoso e estomacal. As vassouras mais duradouras fabricadas no interior, são justamente as de palmito amargo ou palha branca. *Area.* — Espirito Santo, Rio de Janeiro.

GRAVATÁ DE REDE (*Bromelia Sagenaria*, Ar. Cam). — Em toda a costa do Brazil existe este gravatá, tomando em alguns logares tal desenvolvimento que as folhas chegam a ter 2 metros e mais de comprimento. As populações praianas tiram muita fibra desta planta para fazer rêdes, tarrafas, linhas de anzol, cordas, etc. Infelizmente, a pequena quantidade só dá para o consumo local, não se fazendo nenhuma exportação. Logo que apparecerem machinas apropriadas e baratas, o immenso viveiro natural poderá ser desfibrado, produzindo milhões de kilos que irão fornecer ás fabricas de superior fibra, propria para tecidos finos. Além dessa qualidade, existem outras variedades tambem fibrosas de facil exploração e grande abundancia.

PITEIRA (*Foucroya Gigantea*, Vent). — As fibras d'essa especie já são vulgares nas fabricas de cordoalhas e aniagem, sendo conhecidas na Europa pelo nome de *Maurice Hemp.* Seu preço varia de £25 a £30 a tonelada. Ha immensos piteiraes no Brazil, que estão sendo aproveitados industrialmente. *Area.* — Todos os Estados da União.

SANSEVIERIA (*Sanseveviera Guineensis*). — Apezar de ser planta africana, a sua cultura, como planta ornamental, é feita em larga escala nos jardins e chacaras. Agora é que se começa a sua cultura industrial para o aproveitamento de suas fibras excellentes. Planta agreste, encontra nos terrenos sombrios e humidos os melhores predicados para o seu desenvolvimento. Uma vez cerscida nunca mais se acaba, devido ao rhysoma que brota e se extende pelo sólo. Basta ceifar as folhas para virem outras no espaço de 8 mezes a 1 anno. Um campo de sansevieria é uma riqueza perenne e facil de explorar. *Area.* — Todos os Estados da União.

ESPONJA VEGETAL (*Luffa Œgerciaca*, Mill). — Ha duas variedades: uma de fructos muito grandes e alargados na base, que é a fibra que está á mostra; e outra de fructos menores e oblongos, de tecido muito alvo. O succo é um purgativo energico e o tecido do fructo, depois de bem lavado, é uma esponja excellente que serve para diversos usos de *toilette*, para o fabrico de chapéos, cestinhas, sapatos para banhos e outros muitos artefactos. No Brazil, é muito usada para bucha de espingarda e como esponja para lavar pratos. A sua cultura é facil e em tres mezes começa a fructificar. Torna-se necessario fazer gyráos de modo que os fructos fiquem suspensos, senão apodrecem em contacto com a terra. Cada pé produz 60 fructos, que são outras tantas esponjas vegetaes. *Area.* — Todos os Estados da União.

CIPÓ IMBÉ (*Philodendron Imbe*, Schott). — Cipó muito conhecido no Brazil, e que se presta para variados fins. A casca, preta e resistente, serve para preparar cordas fortes, que não soffrem a podridão, mesmo immersas nagua. A parte lenhosa é aproveitada para fazer cestos, chapéos, balaios, etc e todo o cipó é usado para amarrar cercas. *Area.* — Todos os Estados.

CIPÓ PEBA OU TIMBÓ (*Ludovia Lancifolia*, Berg). — Muito abudante e procurado como amarrilho de cercas e casas rusticas, constitue o verdadeiro prego de pobre. É tal a sua resistencia que vão além de 30 annos as casas cujas peças são com elle amarradas. Um outro prestimo industrial de muito valor é a variedade de artefactos que se fazem de sua haste, desde os mais finos chapéos até ao grande cesto de conduzir productos agricolas das roças Pódem tornar-se uma boa fonte de renda para o paiz e proporcionar occupação para milhares de pessoas, sobretudo mulheres. *Area.* — Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes.

FIBRA DE PAINEIRA MIUDA (*Chorisia*, S. P). A casca da Paineira, depois de batida, posta em maceração por 5 dias nagua corrente, dá uma boa fibra propria para a industria de aniagem. E pode substituir a juta e o canhamo na tecelagem de saccaria. Como se trata de um vegetal abudante nas florestas, podendo ser cultivado com facilidade, as fabricas poderão estimular a sua extracção como uma materia de grande valor industrial.

As Paineiras sylvestres ainda virão representar um papel saliente na tecelagem e na preparação da pasta para papel, que para esse fim pode servir tambem a madeira leve e muito fibrosa.

RAMIE (*Bohemeria nivea*). — É a mais forte das fibras; o seu fio é quasi igual ao da seda e superior a este quanto á solidez e duração. Constitue uma materia prima preciosa para tecelagem; póde-se misturar com a seda, dando um tecido superior. A Ramie é originaria da China; e a suas fibras são conhecidas na Europa por „ China grass ". Os terrenos do Brazil são apropriados para essa cultura, conseguindo-se perfeitamente oito córtes por anno. Em Mimoso, estação da Leopoldina Railway, Estado do Espirito Santo, ha uma grande cultura deste textil, o primeiro e mais importante em todo o Brazil. Com certeza vai ser o mais importante fornecedor desse producto ás grandes fabricas da Europa. *Area.* — Mimoso, Espirito Santo; Theresopolis, Estado do Rio de Janeiro.

VINAGREIRA (*Hibiscus bifurcatus*). — A vinagreira ou carurú azedo é igual ao quiabo com as folhas roxeadas e partidas; o seu fructo tem a mesma côr roxa e não contém succo, como o quiabo (*Hibiscus esculentum*). A haste dessa planta produz excellente fibra, sedosa e longa; alcançando ás vezes tres metros de comprimento. A sua cultura é facil e só exige quatro mezes para o completo desenvolvimento, desde o plantio por meio de sementes até a celheita ou córte das hastes. *Area.* — Estado do Rio de Janeiro e Capital Federal.

LINHO PERINI, OU CANHAMO DO BRAZIL (*Hibiscus sp.*). — Produz fibras muito alvas resistentes e longas. A sua cultura já foi iniciada com proveito no logar denominado Redeio por um medico italiano, o Dr. Perini; por isso a fibra é mais conhecida pelo nome de seu propagandista. E' planta brazileira que vive em abundancia no valle de S. Francisco, limites dos Estados de Minas Geraes e Bahia. Tem muita semelhança com a vinagreira. Pode-se cultivar por meio de sementes e o seu cyclo vegetativo é de tres a quatro mezes apenas. *Area.*— Minas, Bahia e Rodeio.

TUCUM (*Bactris setosa-Mart*). — Fibras extrahidas das folhas de uma palmeira muito commun nos alagadiços desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. A extracção é feita á mão, e a fibra, igual á lã, é considerada uma verdadeira lã vegetal. A sua resistencia é extraordinaria; os indios fazem do tucum rêdes e cordas para os seus arcos. Ha outras palmeiras do mesmo genero que dão fibras iguaes. *Area.* — Todos os Estados do Brazil.

CROÁ OU CROATÁ (*Bromelia variegata*). — É um gravatá de folhas longas e estreitas, listradas e cheias de espinhos nos bordos, que vive no sertão nos Estados do Norte. A outra variedade chamada gravatá de rêde (*Bromelia sagenaria.* — Ar. Cam.), só vive no litoral, internando-se até 40 kilometres no maximo; desta distancia em diante, começa o croá ou croatá. As fibras do gravatá de rêde são mais finas e sedosas, prestando-se para tecidos finos; as do croá são mais asperas e grosseiras, proprias para cordoalha. As zonas de uma e outra especie são bem discriminadas: um produz um fructo igual a um ananaz commum, que é a bromelia sagenaria (gravatá de rêde): o outro, um cacho cheio de pequenos fructos vermelhos amarellados, de um bonito aspecto. *Area.* — Todos os Estados do Norte até São Paulo.

As fructas.

O Brazil possue muitas das mais apreciadas e saborosas fructas, tão delicadas pelo seu gosto adocicado como agradaveis pelo seu aroma intenso. Sob a acção de um clima quente e humido, a transformação de glycose em pectose é um facto normal e constante, fazendo com que as fructas acidas nos paizes

frios se tornem doces e saborosas nos tropicos. As afamadas laranjas da Bahia, principalmente as cultivadas na *Cabula*, tão doces, são attestados vivos da excellencia do clima e do sólo.

Foi justamente desta qualidade a primeira muda enviada para a California, a origem dessas immensas culturas, que fazem a delicia dos *Yankees* e o formidavel commercio de fructas na Norte America. A Bahia forneceu a primeira planta que transformou os alagadiços dessa California, outr'ora aurifera, no mais bello pomar que abastece todos os outros Estados americanos e ainda manda, para a velha Europa, vapores e mais vapores dessas excellentes fructas. E a Bahia, como o resto do Brazil, não exporta uma laranja e não produz para o consumo de seus mercados. É que este clima morno, de uma primavera perenne, não incita ao trabalho o homem, que prefere muitas vezes esta pobreza voluntaria ao esforço ou a actividade tão compensadora nos paizes novos e de tantos recursos. Ha diversas variedades de laranjeiras que são cultivadas em todos os Estados, sobresahindo sempre em sabor e tamanho as da Bahia, conhecidas por *laranjeira de umbigo*, e outra qualidade tambem superior, *lisa*. Assim podemos citar as seguintes especies de laranjeiras: da Bahia, de Umbigo, lisa, Selecta, Selecta branca, Pêra, Natal, Rosa, Saúde, Mandarim, Campista, Melão, Imperial, Macahé, Lima, Melancia, Turanja, Cametá, Cravo, China, Sanguinea e finalmente larangeira Amarga ou da Terra.

Hoje não se cultivam sinão aquellas que se obtêm pela enxertia e que começam a fructificar no primeiro anno; as de semente só dão fructos do sexto anno em diante. A differença que se nota entre os pés provenientes da enxertia e dos das sementes, é que aquelles são de pequeno porte e os fructos são em menor numero do que estes, que tomam grande desenvolvimento e carregam de um modo extraordinario. A sua exportação para o extrangeiro é quasi nulla e não tem, por assim dizer, passado de tentativas. Ainda não se tratou de formar typos especiaes para a exportação e, em geral, as qualidades que existem são de pouca attracção para os mercados exigentes, exceptuando-se as de „ umbiguda ", da Bahia, que pódem competir com as melhores da California. O seu preço nos mercados, em primeira mão, varia de mil réis a dois mil réis cada cento, quando adquiridas dos lavradores; no commercio valem de 6$000 a 10$000.

Da laranja, fabrica-se um vinho delicioso muito estomacal e saudavel que conserva intacto o gosto da fructa. Em várias localidades do Norte e dos Estados de Minas, Rio e S. Paulo, faz-se regular commercio desta agradavel bebida, que mais tarde se tornará um succedaneo do vinho. Das cascas e flôres da laranja da Terra extrae-se uma essencia conhecida — *Neroli* — muito empregada na perfumaria. Das flôres consegue-se uma agua distillada, de vasto emprego na medicina como calmante. As folhas, quando em infusão, constituem um excellente chá aromatico e sudorifico, de grande resultado nos resfriamentos e bronchites.

O abacaxi é uma outra fructa muito saborosa e saudavel. As melhores qualidades são de Pernambuco, as quaes têm um sabor especial e um formato conico, differente das outras localidades. Vae tendo um certo incremento a exportação do abacaxi, que futuramente se tornará um artigo importante de inter-cambio. Esta fructa contém um fermento igual á *papayotina*; por este motivo é de vantagem usar-se ás refeições como fructa saudavel e de succo digestivo. Com os fructos, prepara-se uma bebida muito agradavel e confortante, deixando-os em maceração nagua durante tres dias; depois côa-se o liquido, ajunta-se assucar e engarrafa-se, amarrando-se bem a rôlha; do contrário, não resiste. No quinto dia, póde-se tomar a deliciosa bebida espumante, igual ao champagne, de tanta vantagem no tempo de verão como refrigerante e estomacal. Os fructos em fatias prestam-se perfeitamente para compotas, artigo de exportação e de grande consumo no paiz. Os sorvetes de abacaxi são sempre preferidos pelos cariocas e *touristes*, amantes das fructas tropicaes.

Do ponto de vista economico, a cultura do abacaxi deixa muito resultado. Cada hectar de terreno comporta bem 10.000 plantas, que pódem produzir 8.000 fructos, do valor de cem reis cada um na porta, ou 800$ de renda por hectar. A cultura é facil e a producção de anno a anno. Futuramente quando fôrem aproveitadas as excellentes fibras das folhas do abacaxi, obter-se-á duplo resultado. Os terrenos á beira mar prestam-se perfeitamente para essa cultura. No Rio de Janeiro, cada fructo, no tempo de colheita — Dezembro a Janeiro — custa de 200 a 300 réis, conforme o desenvolvimento; e esse commercio é feito em carroça, pelos proprios lavradores ou intermediarios. Ainda existe uma importante fabrica de conservas que compra qualquer quantidade a preços mais reduzidos.

As bananas são outros fructos que encontram nos terrenos do Brazil os melhores predicados para o seu desenvolvimento, elevada producção e sabor agradavel. Já o Estado de S. Paulo cultiva em grande escala, nas encostas da Serra do Cubatão, a bananeira denominada *caturra*, *anã* ou *nanica*, que cresce pouco e produz enormes cachos, com uma média de 150 bananas. Quando a colonização italiana era mais volumosa no Estado, toda a producção era consumida pelos colonos; porém, com a sua diminuição evidente, a exportação daquella banana é feita para a Republica Argentina, no valor approximado de 3.500:000$. Esta especie de bananeira é a mais rendosa, em razão de seus cachos volumosos que contêm grande porção de fructos. Depois dessa qualidade, a mais cultivada é a denomidada *banana prata* que se encontra, em maior porção, nos mercados, apezar dos fructos não serem dos melhores. A „ banana ouro " é muito doce e saborosa; a maçã, de um gosto delicioso e aromatica, sendo preciso, porém, ser colhida quando ligeiramente amadurecida, para a polpa não ficar *empedrada*, como dizem os roceiros. A „ banana da terra " é optima e nutritiva; come-se frita, em fatias, ou cozida com um pouco de assucar e manteiga, constituindo um prato o mais saboroso, superior aos melhores doces de confeitarias. Os cachos são enormes, a tal ponto que a bananeira não resiste ao peso do seu proprio producto e, ao primeiro vendaval, cahe, se não se escorar, por meio de espeques, o seu tronco. Cada cacho tem, em média, 200 fructos, quando a terra é nova e bem humosa; e ha cachos tão grandes que um homem, mesmo valente, os não levanta do chão. A banana „ pacova " é a maior da especie, mas os seus fructos são poucos e os cachos pequenos. Ainda ha muitas outras variedades: banana da India, figo, melão, Pará, rôxa, etc., etc. Ha uma variedade, denominada *S. Thomé*, que é muito usada, assada, para alimentar crianças de tenra idade, por causa de sua polpa doce e de facil digestão e por possuir grande poder nutritivo.

Infelizmente, a exportação de bananas do Brazil é muito limitada; apezar de bons mercados no Rio da Prata, sómente os Estados de S. Paulo, Santa Catharina e Paraná exportam para a Republica Argentina. Em todos os Estados, se cultivam as bananeiras para consumo local; e não ha nenhuma residencia no interior do paiz que não tenha a sua touceira do apreciado „ fructo do paraizo." Não existindo a cultura intensiva, essas touceiras no terceiro ou quarto anno deixam de produzir cachos, devido ao pouco alimento, por ficarem muito na superficie da terra as suas raizes. As cóvas precisam de ser bem fundas e todos os annos é necessario enterrar bem os renovos. A farinha de banana é um artigo de futuro e o seu consumo tende a augmentar de anno para anno. Tambem a banana passada se póde tornar uma mercadoria de grande valor commercial, pelo facto de conservar todos os predicados da fructa madura. Do seu tronco ainda se aproveitam as fibras para a confecção de tecidos para gravatas e outros artefactos. A bananeira é planta extraordinariamente variada: do tronco, tira-se o enxoval do pobre, e a sua seiva é de muito valor medicinal no tratamento da tuberculose; o fructo é o pão e a carne; os grelos, o legume; as folhas, os pratos, a toalha, os guardanapos; a fibra, a roupa; a polpa, o vinho e o vinagre, etc. O fructo maduro, o pão dos primeiros homens, come-se cru, cozido, frito ou assado. Nas zonas agricolas, o preço do cacho é de 200 a 400 réis conforme a sua robustez; mas da banana da terra, custa mil réis cada um. Nos mercados varia de 1$ a 2$ cada cacho das bananas communs, e 3$ a 5$ das melhores, como da terra e S. Thomé.

As goiabas merecem uma referencia particular pelo seu extraordinario papel na economia do paiz. O afamado doce de goiaba ou „ goiabada " é uma industria importante no municipio e cidade de Campos e na Pesqueira, em Pernambuco. Felizmente, ao lado da fructa está o assucar, de modo que a manufactura de uma ajuda a consumir o outro. Sobretudo para o Brazil, onde ha a industria saccharina aperfeiçoada, de producção ás vezes superior ao consumo local, a manufactura de suas fructas é uma necessidade, como um meio protector do gasto do assucar. Em logar de exportar as fructas em natureza ou o assucar bruto, será de melhor aviso preparar as compotas e outros doces adequados. O marmello, que só se desenvolve nos planaltos das montanhas elevadas ou nos campos de Minas, tambem tem sua manufactura, isto é, a marmellada, de muita procura e consumo nas cidades, como um excellente doce muito nutrivo e agradavel. Ao contrário das goiabeiras, que vivem nas baixadas



PALMEIRAS SELVAGENS.

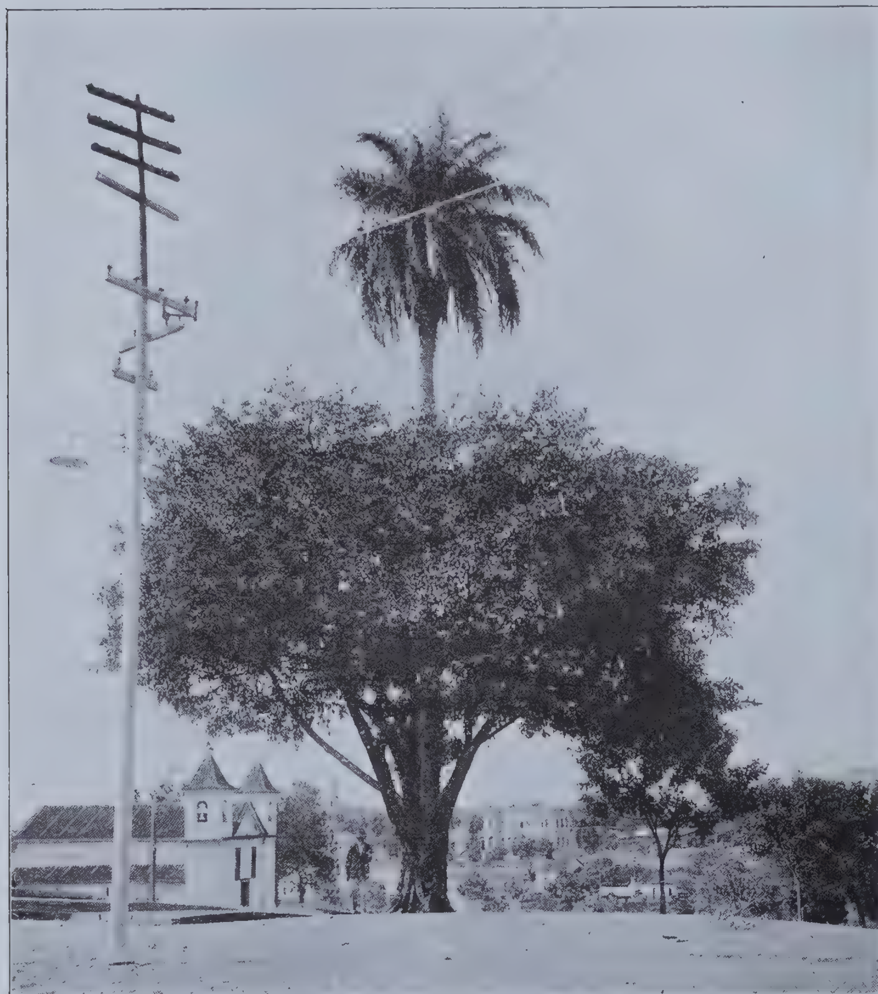
quentes e arenosas, os marmelleiros gostam dos climas suaves e temperados.

O abacateiro produz uma boa fructa polposa, de muito valor nutritivo — o abacate. Com elle se prepara um creme delicioso que seria muito apreciado no extrangeiro, se se pudésse exportal-o, o que sem duvida virá a acontecer mais tarde.

As apreciadas mangas são bem conhecidas, principalmente as oriundas das ilhas de Itamaracá, em Pernambuco, e Itaparica, na Bahia. As melhores qualidades são as seguintes : Rosa, Espada, Carlota, Augusta, etc. Quem visita o Rio de Janeiro, logo recebe a impressão magnifica das colossaes mangueiras, espalhadas por todo o Districto Federal e de ramagens tão desenvolvidas que algumas podem abrigar centenas de pessoas. A sua producção não é constante, quando plantada de semente; por este motivo, o seu preço nos mercados é elevado. As melhores qualidades vêm de Pernambuco e Bahia, que exportam tembem para a Europa. Ha nos Estados de Minas, zona da matta e Rio de Janeiro grandes culturas de mangueiras que deixam resultado aos lavradores. No Porto Novo ha uma grande fazenda que vende, á porta, mais de 30:000$ de mangas. O seu preço, no productor, regula de 10$ a 20$ o cento, e nos mercados de 2$ a 4$ a duzia.

A " fructa de conde", conhecida no Norte pelo nome de *Pinha* ou *Ata*, é muito saborosa, saudavel e de facil digestão. Nos arredores do Rio de Janeiro cultivam-se com certo incremento pelo grande resultado dessas fructas. Prosperam perfeitamente nos terrenos arenosos de beira-mar, e levam tres annos para começar a produzir. Cada fructeira produz annualmente 50 fructos, que são vendidos na porta por dez mil réis, o que já é um lucro appetitoso. No mercado custam de 4$ a 10$000 a duzia. Esta especie fructicola é muito perseguida por uns insectos denominados *brocas*, que não deixam a fructa desenvolver-se, perdendo-se grande quantidade em cada pé. Por esse motivo os fructicultores não se alargam em suas plantações, com receio da praga. Ha outras variedades que não têm os mesmos attractivos de sabor : o beribá, a fructa da Condessa, a pasmada, etc.

O abieiro produz boa fructa cuja polpa, que circumda as sementes, é um verdadeiro créme natural. Fructa tropical, tem a sua origem no valle de Amazonas, onde toma grande desenvolvimento. Apezar da excel lencia de seu sabor, não é considerada fructa commercial pelo facto de não se poder conservar. O sapoti é outra fructa deliciosa, muito cultivada nas chacaras das grandes cidades. Não amadurece no pé, sendo necessario colhel-o ainda verde, conserval-o por longos dias, em caixa, para amadurecer. As limas, tão abundantes, são fructas medicinaes, usadas como diureticas e refrigerantes. Ha duas variedades: lima da „Persia" e de „umbigo." O limão azedo é de muita procura nos mercados, alcançando ás vezes preços altos, no tempo do verão. É empregado na confecção de limonadas refrigerantes, de grande consumo nas cidades do litoral, na época estival. O limão doce, que é um producto de enxertia, tambem é uma fructa muito diuretica e saudavel, e com elle se póde fazer grande commercio pela sua conservação e grande potencia productiva, pois as fructeiras ficam abarrotadas.


PALMEIRA QUE EMERGE DUMA FIGUEIRA.

O cajú, tão commum na costa, principalmente no Norte, é uma fructa muito succulenta, aproveitada para „ cajuadas", que são sempre apreciadas no tempo de verão. O succo dessa fructa é considerado depurativo e algumas pessoas que soffrem de molestias de pelle comem os fructos, dos quaes se prepara tambem um vinho de cajú, muito apreciado, e que constitue importante artigo de commercio no Ceará e outros Estados do Norte. Justamente em Janeiro entram em maturidade os cajús, ora amarellos, ora vermelhos. O cajueiro dá muito bem nas restingas ; e nos campos de Minas ha uma variedade muito saborosa e nativa, com o pé rasteiro e os fructos grandes. Póde-se preparar o fructo secco ou em compota. Os medicos receitam o vinho de cajú como vehiculo dos saes de mercurio e ioduretos. Bastariam as deliciosas cajuadas para dar valor a essa fructa tropical.

As jaboticabas, tão doces, são filhas dos tropicos e encontram-se em abundancia nas florestas. A sua polpa parece um creme natural, tal a delicadeza e finura da massa saborosissima. É uma pena que frúcta tão gostosa não possa resistir ao transporte. As jaboticabas arruinam-se completamente em 24 horas, depois de colhidas.

O genipapo é um fructo muito aromatico, que se presta antes para licôres, vinhos e xaropes do que para comer. O licôr de genipapo é um nectar com um aroma especial da fructa e muito estomacal. Ha muito ño Norte, à margem dos rios e junto á costa.

A pitangueira é das praias e fórma um mattagal emmanhado que se cobre dos pequenos fructos acidulos e de côr vermelha, como pontos rubros no verde palido. Muitas pessoas apreciam as pitangas por serem acidas, mas a sua melhor applicação é no preparo de geléas e doces.

O bacupary é uma fructa sylvestre, de côr vermelha, de pouco succo adocicado. Ha uma variedade de grandes fructos que são muito saborosos. No Pará ha o bacury, que é a mesma fructa e se presta para compota, sendo muito apreciada nas melhores mesas. Infelizmente a sua pequena quantidade mal chega para o consumo local, tal é a sua procura pelos apreciadores. O maracujá, de que ha muitas qualidades, tem uma polpa acida e indigesta. Presta-se perfeitamente para doces seccos, feitos de seu mesocarpo carnudo.

A guabiroba do campo, tão commum em Minas, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso, é um fructo muito gostoso e abundante. A planta sub-arbustiva, quasi rasteira, carrega-se de fructos pequenos e amarellos. O butiá do Norte, o poquassú e outras muitas fructas indigenas são saborosas para se comerem e, ao mesmo empo, prestam-se para compotas.

As videiras vão tendo incremento no Rio Grande do Sul, onde já se preparam vinhos superiores, que são exportados para o Rio de Janeiro. Em S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro já existe tambem plantio regular de videiras para mesa e para vinhos. Além dos vinhos de videira, preparam-se outros de várias fructas do paiz : de laranja, de abacaxi, de cajú, de arassahy (palmeira abundante no Amazonas), de genipapo, de bacaba (palmeira do Amazonas), de cajá, etc

Seria preciso muito espaço para enumerar todos os productos confeccionados com as fructas do Brazil. Mais tarde, a sua exportação, *in natura* e sob a fórma de compotas, tomará tal desenvolvimento que a fructicultura se tornará um dos mais importantes ramos de agricultura. E o paiz tem todo o

interesse em incrementar essa cultura, como factor economico importante para o consumo do assucar na fórma de calda para conservação das fructas. É um meio facil para exportal-o, visto que o assucar granulado tem pouco valor no exterior. Só o commercio de bananas póde representar uma verba extraordinaria, principalmente se um syndicato tomar a iniciativa de adquirir terrenos e constituir uma flotilha de pequenos vapores apropriados para o seu transporte. Com as boas qualidades de bananas que se dão tão bem no paiz, o lucro no negocio seria muito compensador e daria mais uma importante industria ao Brazil, que precisa de valorizar tanta riqueza abandonada.

As Orchideas

O Brazil é o paiz que possue a maior variedade de orchideas. Das oito mil especies conhecidas só a America possue 4.130 especies e para esse numero entra o Brazil com 1.059; depois, vem a Colombia, com 614; o Perú, com 526; Mexico, 504; Venezuela, Equador, etc. Os mais importantes estabelecimentos de horticultura mandam para o Brazil agentes collectores que percorrem o paiz de Norte a Sul, á procura de orchideas. Se por acaso apparece, nas estufas européas, algum typo novo que chame a attenção dos amadores, os collectores recebem pedidos insistentes de seus chefes e tratam de percorrer as zonas respectivas, isto depois de terem procedido ás possiveis investigações nos escriptorios das companhias de transatlanticos. O agente collector que descobre um bello exemplar desconhecido nas estufas, trata de guardar a maior reserva para não chamar a attenção dos collegas, sempre alerta e activos no que diga respeito a novidades. Porque o valor da orchidea está na razão directa de sua raridade. Desde que as estufas estejam abastecidas de uma especie, o valor desta diminue pela concurrencia; quando, porém, só um horticultor possua uma determinada especie, essa especie póde representar uma fortuna. Não ha muito tempo appareceram na Europa alguns exemplares de *Lœlia grandis tenebrosa*, que foram ardentemente di putados pelos amadores. Immediatamente uma casa de Londres ordenou ao seu collector que enviasse com urgencia uma boa quantitade da nova orchidea. A pessoa que mandara a planta, fizera o despacho do Rio de Janeiro para Bahia e deste porto a redespachara para a Europa; com o fim de ludibriar os collectores e assim conservar o monopolio d'uma planta de tanto valor. Alguma noticia, porém, transpirou do caso, porque um collector activo foi até a Bahia, e percorreu todo o Estado, onde nada encontrou; voltou então ao Rio de Janeiro e depois de muito trabalho de pesquiza, conseguio indicações reaes sobre o primeiro collector da *Lœlia tenebrosa* e, póde-se dizer, o seu descobridor. Foi a Maricá entender-se com a pessoa, que, por sua vez, guardava o maior sigillo quanto ao esconderijo da planta cobiçada, mas, ante as offertas e instancias de collector, desvendou o segredo, recebendo em paga um conto de réis agente achou mais lucrativo fazer o negocio para si e ganhou em duas remessas mais de 50:000$.

As orchideas entram no commercio como qualquer outra mercadoria, cujo lucro esteja na razão directa de sua raridade: por isso, não escapa á lei geral de que o segredo é a alma do negocio. As orchideas offerecem, nas suas flôres, a graça perfeita, a radiante belleza, o brilho e a variedade de colorido, reunidos ainda, muitas vezes, ao encanto e á delicadeza dos perfumes. Perfumada, porém, ou não, a flôr de orchidea possue sempre uma poesia particular, uma seducção toda sua.

No Brazil, as melhores especies se encontram na Serra do Mar, onde, do ar puro, da humidade, do calor e da luz tiram os melhores elementos de vida, de robustez e de belleza. As orchideas são muito exigentes e caprichosas quanto ao seu *habitat*, a ponto que, nas montanhas, se póde de longe determinar a sua zona e pelas madeiras conhecer-se a sua especie. Um exemplo frisante é o *Oncidium sarcodes*, o qual se parece tanto com o *Oncidium pubes*, que o unico meio de os differençar antes de darem as flôres, é o logar em que vivem: se em baixo da serra, é o *Oncidium pubes:* se no alto, é o *Sarcodes.* O mesmo caso se dá com a *Miltonia spectabilis* e a *Miltonia morelliana*, que só se encontram, uma no alto da montanha e a outra na base, até o meio, mais ou menos. As orchideas dão sempre preferencia ás madeiras de qualidade, como, por exemplo: o cedro, o vinhatico, o jacarandá acahiúna (palissandre), o jequitibá, o gurubú, etc. Por este motivo os proprietarios de mattas prohibem a collecta de epiphytas em seus terrenos, porque sabem que as melhores madeiras são sacrificadas para se aproveitar muitas vezes uma ou duas plantas, pois as restantes se espatifam com o tombo da arvore cyclopica.

A exportação de orchideas tomou grande impulso nos annos de 1900 a 1907, no periodo de cambio baixo, porque com pouco ouro se comprava muita planta e o lucro dos horticultores era enorme. Um grande exportador de orchideas, que conhecia intimamente o seu commercio e o valor das plantas, indo ao Espirito Santo, no log r denominado Mimoso, e, percorrendo uma fazenda de café, onde havia bellas montanhas, donde já tinham sahido muitas orchideas, calculou que as plantas colhidas em um perimetro de 18 kilometros representavam a elevada somma de 2.000:000$, valor muito superior aos cafesaes alli existentes. Mas o lucro que d'ahi havia a tirar, foi para os horticultores da Europa, porque no Brazil talvez não ficassem 50:000$. Nas grandes remessas que iam para a Europa, muitos milheiros de plantas, só as variedades albas e as hybridas cobriam, naquelle tempo, todas as despezas.



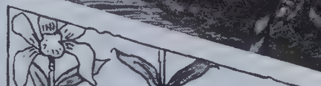
NOTAVEIS ORCHIDEAS BRAZILEIRAS.
1. Lœlia Harpophylla. 2. Cattleya Guttala Leopoldii. 3. Zygopetalum Gautieri. 4. Lœlia Elegans Broomeana.

Entre o Estados do Brazil mais procurados pelos collectores de orchideas está o Espirito Santo, atravessado pela Serra do Mar e seus contrafortes, onde existem mais de cem especies. Destas podem citar se as seguintes:

Aspasia, Lunata; *Brass vola*, Nodosa; *Burlingtonia*, Decora, Frangans e Venusta; *Catasetum*, Semiapertume e Tridentatum; *Cattleya*, Guttata, Guttata Leopoldii, Harrisoniæ Violacea, Gross, Labiata Wameri, Schilleriana, Schofieldiana e Velutina; *Comparetia*, Coccinea; *Coryanthe*, Maculata e Speciosa; *Cyrtopodium*, Andersoni e Punctatum; *Epidrendum*, Cinnabarinum, Odo







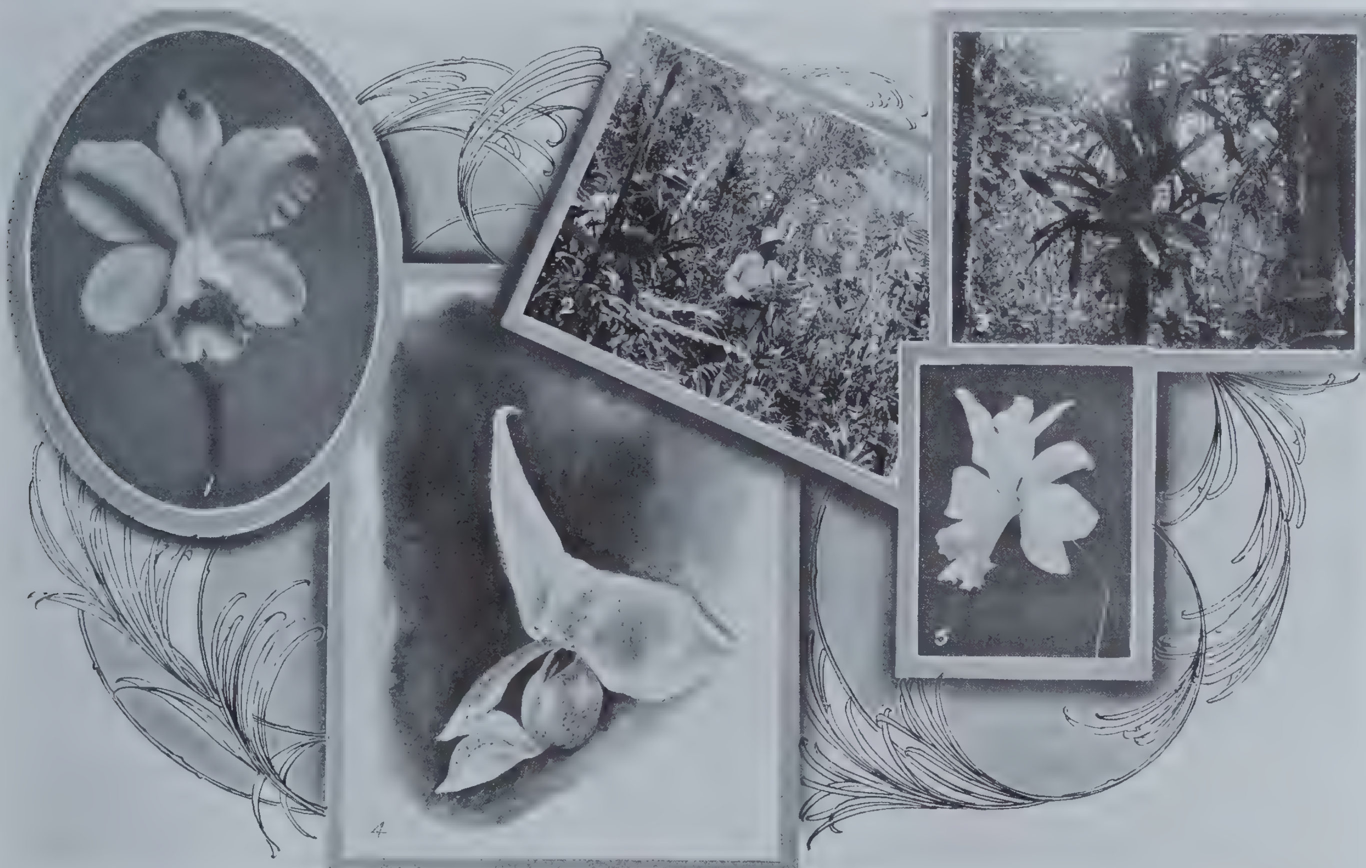

ORCHIDEAS BRAZILEIRAS.

1. Orchideas colhidas no matto. 2. Orchideas em flôr, especialmente „ Cattleya Intermedia." 3. Epidendrum. 4. Orchideas cultivadas num jardim.

ratum e Radicans; *Gongora*, Buffonia; *Houlletia*, Brocklehurstiana; *Huntleya*, Meleagrias; *Tonopsis*, Paniculata; *Laelia*, Cinnabarina, Dayana, Flava, Grandis Tenebrosa, Harpophylla, Pinelli, Perrinii e Xanthina; *Leptotis*, Bicolor; *Lycaste*, Harrisoniæ e Harrisoniæ Alba; *Maxillaria*, Picta, Pracan hesa e Setigeza; *Miltonia*, Candida Grandiflóra, Clowesii, Flavescens Stellata, Regnelli e Spectabilis; *Oncidium*, Altissimum, Barbatum, Crispum, Divaricatum, Flexuosum, Forbesi, Harrisonianum, Praetextum, Pumilu, Phymato-chilum, Pubes, Pulvinatum, Sarcodes e Trulliferum; *Schomburckia*, Crispa; *Sophornitis*, Cernua, Grandiflóra e Violaceo; *Stanhopea*, Maculata-Edumea e Insignis; *Tricho Centrum*, Albo Purpuaeum; *Warseewiczella*, Diversas; *Zygopetactum*, Crinitum, Gantieri, Intermedium e Mackayii. — Em Santa Catharina *Zigopelum*, Crinitum Gantieri e Meckay; *Miltonia*, Flavescens, Spectabilis e Cuneata; *Oncidium*, Curtum, Crispum, e Prætextum. — Amazonas; *Cattleya*, Eldorado, Superba e Luteola; *Oncidium*, Lanceanum e Papilio.

São estas as or hideas de flôres grandes ou de longos cachos de pequenas flôres, bellas e vistosas, mais procuradas pelos horticultores e amadores. Já os naturalistas procuram, com o mesmo carinho, tanto o Pleurothalis, de diminutas e pallidas flôres, como a Cattleya Warneri, de grandes sepalas e côres vivas. O horticultor, para o seu commercio, quer o brilho que impressione e a grandeza que attraia; e o botanico quer a raridade da especie, a excentricidade das fórmas e, principalmente, a planta nova que possa augmentar o cabebal scientifico. Um se guia pelas leis do mercantilismo, o outro e com verdade, que o Brazil ainda teria de pedir ás estufas da Europa exemplares de sua flóra epiphyta; porque as derrubadas, a devastação das florestas e os incendios liquidariam em pouco tempo essa riqueza natural!

O commercio dessas plantas tomou incremento, como já dissemos, na época do cambio baixo, em que pouco ouro valia muito dinheiro em papel. O preço offerecido pelos horticultores varia de £12 a £15 cada cento de orchideas, incluindo a embalagem e o transporte até a bordo. Actualmente, devido á melhoria do cambio e á sua fixação pela Caixa de Conversão, aquelle preço não compensa o trabalho. Por outro lado, os impostos têm augmentado muito; basta dizer que o Espirito Santo cobra quinhentos réis por cada planta exportada, pequena ou grande, de maior ou menor valor. De modo que o



OUTROS SPECIMENS DE ORCHIDEAS.
1. Cattleya Loddigesii. 2. A' cata de orchideas. 3. Zygopetalum Meleagris em flôr, na matta. 4. Stanhopea Insignis. 5. Cattleya Harrisoniæ.

encontram-se: *Cattleya* Amethistina, Leopoldii e Intermedia; *Lœlia*, Elegans e suas variedades e Purpurata; *Miltonia*, Regnelli, Virginalis, Burlingtonia Venusta. — Em Minas Geraes; *Cattleya*, Pinelli, Bicolor, Walkeriana, Dolosa e Harrisoniæ; *Lœlia*, Perrini, Praestans, Cinnabarina, Flava e Iongheana; *Oncidium*, Crispa, Forbesii, Varicosum Rogersi, Marshallianum, Concolor e Orispum; *Sophonitis*, Grandiflóra. Em S. Paulo: As mesmas especies de Minas, mais: *Cattleya* Loddigesi e Burlingtonia Fragans; *Lœlia*, Purpurata. — Na Bahia: *Cattleya*, Aniapæ, Aclclanidæ e Amethistoglossa; *Lœlia*, Grandis; *Burlingtonia*, Baliensis; *Oncidium*, Ceballeta; *Brifenaria*, Diversas. — Em Pernambuco: *Cattleya*, Laluata Autumnalis e Granulosa; *Oncidium*, Gravesianum. — Est do do Rio: *Cattleya*, Forbesi, Crispa, Dormaniana, Dayana e Harrisoniæ Violacea; *Lœlia*, Perinii e Lobata; só pensa em devassar novos mysterios da biologia. Os viveiros naturaes das orchideas tendem a escassear, devido á grande exportação para a Europa e aos incendios nas florestas, principalmente nas serras, as suas melhores e mais ricas habitações. Outr'ora, encontravam-se, sobre as rochas, orchideas em tão grande numero que pareciam batataes. Essas maravilhas desappareceram, carbonizadas pelo fogo que o *caboclo* caçador lhes ateiava, para gosar, na sua inconsciencia de barbaro, o espectaculo do incendio a dest uir preciosidades, algumas das quaes nenhum horto ainda possue. As mimosas orchideas de hoje como que receiam a maldade e a estupidez dos homens e por isso se encarrapitam nas ramagens mais altas das grandes arvores. Ninguem lá pode ir colhel-as; e o unico meio de as haver á mão é derrubar o enorme madeiro... Já um conhecido naturalista disse, commercio de orchideas tem estado ultimamente paralysado, em vista das offertas baixas, dos impostos elevados e, repetimos, da sua escassez cada vez mais sensivel, motivada pela devastação das florestas e os incendios, no tempo secco, das montanhas.

Mesmo no Rio de Janeiro, as collecções são raras: o numero dos amadores diminue de dia para dia. No proprio Jardim Botanico, não existe nenhuma collecção. Quem quizer conhecer as orchideas brazileiras preciza de ir á Europa e visitar as estufas, ou, então, dispôr-se a enveredar pelas mattas virgens e remotas e procural-as sobre as arvores. Não ha cultura apreciavel de orchideas no Brazil; e raramente ellas apparecem nos ramalhetes das floristas.

O preço das flôres regula de 300 a 500 réis para os negociantes, que, por sua vez, as vendem por 1$000 a 1$500, em *bouquets* ou soltas, para a lapella. No entanto, no Rio de

†

Janeiro se poderiam cultivar, com a maior facilidade, as orchideas que, no seu paiz de origem, não exigem installações complicadas nem custosas estufas. Basta um pedaço de madeira, um simples estrado de bambú e musgo sphagnum, para se ter a mais variada e valiosa collecção. A planta, installada em um vaso, bem desenvolvida e em flôr, custa nas casas de horticultura, de 10$ a 15$000. No interior, o seu preço varia de 30$ a 50$000 o cento de plantas fortes, bem collectadas, de cinco bulbos, com folhas para cima. Os horticultores pagam, no Rio de Janeiro, á razão de Rs. 100$ a Rs. 200$000 o cento das melhores especies. Os horticultores da Europa pagam de £12 a £15 o cento, entregue a bordo. Antigamente, as hybridas naturaes valiam muito e os agentos tinham o cuidado de as separar como preciosidades. Hoje, porém, que as estufas cultivam em larga escala as hybridas produzidas no proprio estabelecimento, perderam estas a antiga cotação e valem até menos do que as proprias especies. As melhores hybridas custam hoje 10 schillings ; e já valeram dezenas, até centenas de libras. Só as variedades ,, albas " conservam muito valor, devido á sua raridade e ao facto de se lhes não poder applicar, como ás outras hybridas, o progresso da fecundação artificial. A ,, Cattleya Laluata Autumnalis," de Pernambuco, quando é branca, vale £50. A ,, Cattleya Laluata Warneri," de Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas, branca, vale £500. Nos sertões do Brazil, ainda existe muita orchidea desconhecida, pois que, devido á falta de communicações faceis, muitos Estados, como Matto Grosso, Goyaz, Pará, Amazonas, Maranhão, Piauhy, etc., não foram ainda visitados convenientemente pelos naturalistas.

Plantas Medicinaes

É um assumpto de summa importancia para o Brazil, que possue uma flóra variada e exhuberante, desde a restinga, ao nivel do mar, até altitudes elevadas de mais de mil metros. Nessa ascensão suave, os typos vegetaes vão por ua vez mudando, á proporção que o clima vai se modificando. Em um perimetro limitado encontra-se uma variedade assombrosa de especies, generos e familias, sobretudo nas vertentes e contrafortes da Serra Geral, que costeia o Oceano Atlantico.

Coberta de densa floresta, re ebendo a acção da brisa do mar, as chuvas ahi são frequentes e o calor humido dá alento e vigor a tantos vegetaes de differentes typos. A materia medica brazileira começa a ser estudada com enthusiasmo e dedicação e, em breve, tornar-se-ha uma realidade a sua confecção nos moldes mais scientificos. Conhecida a composição chimica de tantas plantas uteis, a medicina cercar-se-á de poderosos recursos therapeuticos para debellar as molestias.

Quantos alcaloides, glycosides, resinas não serão ainda descobertos pela analyse chimica e confirmados pela synthese? O profissional que tiver dispensado alguns momentos ao estudo da botanica e conhecer tantas plantas uteis, tornar-se-ha um acerrimo propagandista de tanta riqueza natural. No seio das invias florestas, bastam um gral e uma retorta para se conseguirem as curas mais vantajosas, talvez com mais probabilidades de exito do que ao lado de luxuosa pharmacia com seus laboratorios amplos e apparelhos modernos. A pharmacia da natureza contém substancias mais puras e de virtudes curativas mais acrisoladas. Não admiramos as curas do hervanario, com suas mesinhas mal manipuladas e, mesmo assim, obtendo tanto resultado? É porque as hervas valem muito ; e que diremos se ellas forem manejadas pela sciencia que, desdobrando os seus principios immediatos, vai isolar aquelles que parecem mais activos e energicos? Já os trabalhos de Velloso, Arruda Camara, Freire Allemão, Martius, Nicolau Moreira, Peckolt e tantos outros, accumularam um precioso cabedal para a confecção de materia medica brazileira. Mais um esforço de seos filhos dedicados e o grande problema da biologia vegetal será desvendado e a grande obra sobre os vegetaes indigenas será uma realidade. Já se nota na população certo enthusiasmo pelas riquezas naturaes do paiz. Qualquer trabalho, qualquer communicação são recebidos com agrado ; e por seu lado a medicina profissional não deixa de se interessar pelas cousas patrias.

PLANTAS TONICAS AMARGAS

Mil Homens ou Cassaú. (*Aristolochia cymbifera*, Ducht).—Planta de muito valor medicinal, pouco empregada pelos medicos, porém, em compensação, muito procurada na medicina popular. As dyspepsias, paralysias, impaludismo, reumatismo, asthma, neuralgia, diarrhéas rebeldes, enxaquecas, convulsões, hysterismo, palpitações, flatulencias, são efficazmente combatidas pelo Cassaú. É ainda regulador da menstruação, sendo util na amenorrhéa e supressão dos lochios. Externamente, é usado para lavar feridas e ulceras.

Mil Homens Preto (*Aristolochia odora*, Stend). — É uma variedade muito mais energica,que exhala cheiro forte camphoraceo. As proprias folhas são aromaticas.

Paratudo (*Rowalfia Bahiensis*, D. C.). — As cascas são muito amargosas, de côr branca quando frescas, tornando-se avermelhadas com a acção do ar. É um grande remedio para combater as dyspepsias, anemias, impaludismo, etc.

Tinguaciba (*Xanthoxylon tinguassiúba*, St. Hil.). — A tintura das cascas é um poderoso medicamento contra as colicas intestinaes. Em certas localidades, é muito commum addicionar a tinguaciba ás bebidas brancas, como um correctivo ás irritações proprias do alcool. Na epidemia de cholera morbus, no Rio de Janeiro, medicos de nomeada conseguiram muitas curas com o seu emprego exclusivo. A tinguaciba constitue um especifio energico das molestias graves do tubo digestivo.

Maminha de Porca (*Xanthoxylon rhoifolium*, Lam). — A casca da raiz, de côr amarella, é amarga, acre e aromatica ; usada em cosimento contra as dôres de dente e ouvidos, nos resfriamentos, mordeduras de cobras, como um excellente anti-ophidico. Actua como tonico e é tambem util nas flatulencias.

Peroba (*Aspidosperma peroba*, F. Allem). — Tonico amargo de muita utilidade nas convalescenças de molestias graves.

Calunga (*Simaba ferruginea*, St. Hil.). — A falta de appetite, as más digestões, são combatidas pelo uso do chá ou da tintura de calunga. As cachexias e as anemias, cachexias palustres, cedem promptamente ao seu uso.

Quina Cruzeiro (*Strychnos trinervis*, Mart). — A casca da raiz é muito empregada nas diversas dyspepsias, sempre com bom proveito. Apezar de conter brucina — alcaloide toxico — é muito usada no interior do Brazil, sem nunca ter produzido envenamento. Basta pertencer ao genero *Strychnos* para que deva ser cercada de toda a cautela. As pyrexias palustres são facilmente curadas pela Quina Cruzeiro e bem assim as dyspepsias por atonia gastro-intestinal.

Quina do Matto (*Exostema cuspidtaum*, St. Hil.). — A cascas que são grossas e vermelhas são tonicas amargas de muito valor e empregadas com frequencia nas anemias, cachexias, palustres, ankilostomiase, convalescenças e pyrexias de qualquer natureza.

Parreira do Matto ou Brava (*Cissampele Parreira*, Linn.). — As raizes são empregadas nas affecções da bexiga, ictericia, hydropisias, na menstruação dificil e dolorosa ou dysmenorrhéas. Nas congestões de figado como febrifuga, anti-dyspeptico e diaphoratica. As raizes têm um gosto amargo e nauseoso, e constituem um excellente tonico amargo.

Abutua Legitima ou Preta (*Botryopsis platyphylla*, Miers). — Tonico amargo energico, de muita utilidade nas anemias, chloroses, dyspepsias, impaludismo e como diuretico e eliminador das areias e dissolventes dos calculos. Tambem nas colicas uterinas e dysmenorrhéas é empregada com vantagem. Contém um alcaloide que foi isolado pelo professor Wiggers, o qual lhe deu o nome de Pelosina. O sulfato de Pelosina é um succedaneo da Quinina no tratamento do impaludismo, na dóse de 1 a 1,50 grs, tomada várias vezes durante o dia. As fabricas de cerveja poderiam tirar grande proveitos usando-a em vez do lupulo.

Abutua Miuda (*Cocculus Filipendula*, Mart) — As raizes, que são fortemente amargas, têm a propriedade de actuar como excitantes das fibras lisas do estomago e intestinos sendo, por isso, de grande vantagem na atonia desses orgãos. Combatem a neurasthenia abdominal, tão commum nos centros de actividade, motivada pela vida intensa e exhaustiva ; têm acção especial sobre o figado, que descongestionam, e sobre a bexiga, combatendo as inflammações chronicas e agudas d'este orgão.

Espinho de Carneiro (*Xanthium spinosum*, Vell). — Usado com vantagem nas lymphagites agudas. É muito amargo e constitue uma praga nos pastos e lavouras velhas.

Melão de S. Caetano (*Momordica charantia*, Linn.). Excellente para colicas intestinaes, energico anti-dyspeptico e um poderoso antiperiodico, de utilidade no impaludismo e um bom vermifugo.

Cordão de Frade (*Leonetis nepaetifolia*, Benth.). — Muito usado no interior nos casos de metrorrhagia ou hemorrhagia uterina, sempre com vantagem. Tambem nas perturbações gastricas é aconselhado. Em banhos, é applicado para a cura do rheumatismo e neuralgias.

Lingua de Vacca (*Chaptalia nutans*, Hensl.). — Tonica e amarga, usada de mistura com outras hervas nas pyrexias palustres e na grippe pulmonar. As folhas nas fontes alliviam as enxaquecas e servem para o curativo das feridas ; o cosimento é empregado para lavar as mesmas.

Páo Pereira (*Geissospermum Vellosii*, Fr. Allem.). — Importante anti-periodico, que já gozou de merecida fama, sendo o seu alcaloide, *Pereirina*, universalmente empregado.

Quassia do Matto (*Quassia simaruba*, Aubl.). — Excessivamente amarga, não só a casca, como as folhas e a madeira. Muito recommendada nas dyspepsias, anemias e febres typhicas. Nas gastro-enterites das crianças, actúa com muito proveito. Goza de muita voga no Espirito Santo, onde é abundante. A madeira é alva e amarga, igual á verdadeira Quassia do Norte.

Angelica (*Gueltarda angelica*, Mart.). — Um excellente tonico amargo conveniente nas anemias e convalescenças de molestias graves.

Peroba Rosa ou Sobro (*Aspidospermum gomesianum*, D. C.). — A analyse feita pelo Dr. Peckolt patenteou um alcaloide que tem a mesma acção da Quinina. O uso da casca de Peroba Rosa deve ser bem divulgado nas zonas palustres como um energico remedio contra o plasmodio de Laveran. A casca é grossa, avermelhada e muito amarga. A madeira é excellente para construcções civis.

Cangerana (*Cabralea cangerana*, Sald. Gam) — Tonico de prestimo nas convalescenças e anemias.

Fedegoso da Capoeira (*Cassia affinis*, Benth.). — As raizes, que são amarellas e amargas, têm applicação nas molestias de figado, nas anemias, nas febres typhicas e outras. Quasi todas as mesinhas dos hervanarios e curandeiros levam a raiz de Fedegoso da Capoeira, que é uma planta sub arbustiva. No impaludismo chronico a sua acção é muito proveitosa.

Jurubeba (*Solonum insidiosum*, Mart.). — As raizes e fructos são commumente empregados nas hepatites chronicsa. A sua benefica acção tambem se faz sentir nos orgãos digestivos, curando o seu catarro chronico, estimulando as suas funcções pelo augmento do appetite e digestões faceis. Vegetal util, amplamente empregado em todo o Brazil, a sua boa qualidade medicinal é aproveitada sobretudo pela população agraria. Jurubeba é o nome de uma planta muito conhecida, que conta várias especies, com effeitos mais ou menos iguaes.

Butuinha (*Aristolochia filipendula*, Duchtr.) — As raizes são pequenas tuberas alongadas, extremamente amargas e aromaticas. A sua applicação principal é nas flatulencias, actuando como carminativas e excitantes da camada muscular. É uma planta de valor nas affecções gastro-intestinaes, sobretudo combatendo a sua atonia.

Uva do Matto (*Cissampelos vitis*). — Raizes grossas de côr cinzenta, amargas, de utilidade nas affecções do estomago e intestinos e nas cachexias, como um bom tonico.

Herva de S. João (*Ageratum cunizoides*, Linn.). — A planta contém muita cumarina e tem uma acção especial no rheumatismo, applicada em banhos e internamente. Herva aromatica e amarga util nas perturbações gastricas, curando os vomitos, expellindo os gazes e fazendo cessar as irritações.

Baba de Sapo (*Familia das compostas*). — De utilidade contra o impaludismo.

Picão da Praia (*Acathospermum xanthioides*, D. C.). — De grande valor nas lymphagites agudas e nas pyrexias typhicas. É tambem energico diuretico, muito empregado nas gonorrheas agudas e chronicas.

He va Macahé (*Leonuros sibiricus*, Linn.). — De gosto amargo, a sua infusão combate os vomitos nas gastrites e gastro-enterites. Nas febres palustres, é muito empregada e sempre com os melhores resultados, prevenindo pyrexias graves, como o typho e a malaria. Em várias localidades do interior a Herva Macahé é conhecida por *Quinino dos Pobres* e a população tira o maior proveito de sua acção. É uma planta que se deve cultivar nos jardins ou nas proximidades das habitações, como se pratica com a losna, a macella, etc.

Jurubeba de Cipó (*Salanum sp.*). — Estomachico e contra o engorgitamento de figado.

Herva Grossa ou Sucuaya (*Elephantopodus scaber*, Linn.). — Anti-febril e expectorante. As raizes são tonicas empregadas nas febres intermittentes. As folhas têm propriedades expectorantes. Esta planta constitue a base de muitas mesinhas aconselhadas pelos hervanarios curandeiros.

Casca d'Anta (*Drymis winteri form revoluta*, Forst.). — As cascas grossas e quebradiças, amarelladas, são excessivamente amargas. Nas dyspepsias atonicas, a Casca d'Anta é applicada com muito proveito e bem assim nas dyspepsias por deficiencia de succos digestivos. De um amargo puro, a sua acção tonica e eupeptica é de uma vantagem extraordinaria nas convalescenças, anemias, chloanemias e na fraqueza geral do organismo.

Castanha de Puri (*Hypanthera guapeva*, Manso.). — Tonica amarga em pequena dóse e purgativa drastica em dóse elevada. É muito util nas dyspepsias.

Castanha Mineira (*Anisosperma passiflora*, Manso). — As sementes são oleaginosas e amargas, de muito effeito nas affecções de estomago e intestinos. Em dóse alta é um purgativo cholagogo de valor nas congestões de figado. Os viajantes ligam muita importancia ás qualidades medicinaes da Castanha Mineira e conduzem-na no bolso para usal-a nas perturbações gastricas, quando as refeições são feitas com irregularidade. É um poderoso remedio para as dyspepsias, porque activa as digestões, estimula os movimentos peristalticos do intestino, e é ligeiramente laxativo, em dóse pequena. A Castanha Mineira, em tintura, deve fazer parte saliente da pharmacia caseira, como um energico recurso therapeutico para curar as perturbações digestivas, tão communs nos climas tropicaes. Basta tomar algumas gottas em um pouco d'agua para sentir-se bem do estomago. A sua solução nagua toma a côr leitosa.

Mata Pao (*Urostigma hirsutum*, Miq.). — Amargo e adstringente, de utilidad nas diarrhéas, hemorrhagias internas, etc.

Losna do Matto (*Egletes viscosa*, Less.). — Anti-dysentherico activo e da mesma maneira anti-diarrheico de valor. Usada em gotas misturadas nagua, serve nos embaraços gastricos ou nas perturbações digestivas.

Herva de Santa Maria (*Chenopodium ambrosioides* Linn.). — As sementes frescas distilladas fornecem um oleo essencial, um principio organico volatil *sui generis* e propylamina. Toda a herva fresca fornece oleo essencial. A Chenopoidina, que é o principio volatil, exist tanto nas folhas como nas sementes. A Herva de Santa Maria é um anti-helminthico popular, em muitos casos preferivel á Santonina.

Marinheiro ou Nogueira do Matto (*Guarea trichilioides*, Cav.). — Muito usado em banhos nas metrites com muita vantagem. Em dóses altas, é drastico e abortivo.

Fedegoso (*Cassia occidentalis*). — Um excellente tonico amargo, muito applicado nas molestias do figado e febre typhoide. A parte empregada é a raiz, onde reside sua acção medicamentosa. As sementes torradas e tomadas em infusão, como o café, são tonicas e estomachicas.

Mata Pasto (*Cassia sericea*, Sw.). — As raizes são tonicas amargas de vantagem nas anemias, impaludismo e dyspepsias. As folhas são purgativas actuando da mesma maneira que o senne.

PLANTAS PURGATIVAS

Agoniada (*Plumeria lancifolia*, Muell). — Sómente as cascas são purgativas. É de uso no interior preparar o extracto molle, reduzir a pilulas, com o auxilio de polvilho, e dar 3 de uma vez, quando se deseja um effeito rapido e uma acção energica, e 1 de hora em hora, como purgativo brando. Esta planta contém um alcaloide, *Agoniadina*, extrahido pelo Dr. Peckolt, e que tem as mesmas propriedades do quinino contra o plasmodio de Laveran. Em dóse purgativa é de vantagem nos engorgitamentos ganglionares e lymphagites. É um poderoso descongestionante da mucosa uterina, regularisando as suas funcções e auxiliando a concepção.

Suma (*Anchieta Salutaris*, St. Hil.). —As raizes, que são grossas, com a camada cortical rica de amido e materia picante, produzem excellente effeito purgativo, sem colicas e irritação. Basta um palmo de raiz regular, que se deixa em decocção por tres horas com agua sufficiente; tomando-se o cosimento de uma vez, a acção purgativa é certa e garantida. O amido, na dóse de uma colher de sopa, é tambem purgativo, com acção especial sobre as molestias da pelle. O povo sabe que, tomando dous purgantes de suma, a pelle fica macia e a erupção desapparece.

Maravilha (*Mirabilis Dichotoma*, Linn). — Tuberculos volumosos e purgativos. Contém amido, resinas purgativas e materia saccharina. É uma planta muito cultivada por causa de suas flôres, de côres variegadas, brancas, amarellas, vermelhas e rosadas. É muto abundante nos terrenos abandonados. O seu fructo, um caryopse, se parece com a pimenta do reino, porém maior, de perycarpo rugoso e de côr quasi preta. Abaixo d'este ha uma pellicula, que envolve um perisperma amilaceo e secco. O amido, que é abundante, serve para tirar as sardas e os pannos do rosto, preparando-se com o auxilio de limão azedo uma pasta molle.

Batata de purga (*Operculina Convolvulus*, Manso). — Uma trepadeira de flôres brancas e folhas digitadas, que produz enormes tuberculos, muito purgativos e conhecidos por „ jalapa brazileira ". Em todo o interior do Brazil é este o purgativo preferido pela facilidade do preparo e abundancia e pelo seu effeito prompto e salutar. Contêm os tuberculos muita parte amilacea e uma resina amarga. Preparam-se dóses com a raiz soccada, de que se toma uma colhe de sopa, como purgativo.

Nhandiroba (*Fevillea Trilobata*, Linn). — As sementes, que são muito oleaginosas, empregam-se como purgativas d asticas, com uma acção especial sobre o orgão hepatico, que se descongestiona, estimulando a circulação. É uma cucurbitacea muito util, de facil cultura, produzindo muitos fructos redondos, com uma cinta branca, chamados pelo povo „ fava de Santo Ignacio." Cada fructo contém 9 sementes, cobertas de uma pellicula preta.

Castanha Mineira (*Anisosperma Passiflora*, Velloso). — As sementes são muito oleaginosas e amargas e muito purgativas. No norte do Espirito Santo preparam uma tintura que se toma na dóse de uma colher de chá e meio calice d'agua, durante as refeições, como um excellente estimulante da secreção dos succos digestivos. Todos os viajantes levam nos bolsos uma ou duas amendoas, que raspam e tomam nagua fervendo, quando se sentem perturbados do estomago e dos intestinos. É um anti-dyspeptico poderoso. O seo oleo amargo é um purgativo cholagogo, que deveria ser muito empregado, sobretudo em um paiz em que os engorgitamentos do figado são tão communs.

Tayuyá ou *Tomba* (*Trianosperma Tayuyá*, Mart.). — A raiz tuberosa é de um amargo insupportavel e contém grande quantidade de amido. Emquanto fresca é muito drastica; secca, o effeito purgativo é mais brando. Os criadores cortam o tatuyá em rodella, seccam e guardam e, quando precisam dal-o ao animal, misturam duas ou tres com a ração de milho. É o melhor meio que elles conhecem para a engorda de animaes cavallares ou muares.

Anda-Assú (*Johannesia Princeps*, Velloso). — As sementes em emulsão são purgativas drasticas. Contém muito oleo, que outr'ora foi muito empregado, quando os medicos brazileiros cuidavam com mais amor da rica flora indigena. Os homens do campo combatem as febres de máo caracter com o „ anda-assú " em dose purgativa. Muitas vezes só com este purgante energico as febres cedem e abortam. E' admiravel que nenhum pharmaceutico tratasse de aproveitar em capsulas gelatinosas purgativo tão util.

Mariri̧ço (*Sisyrinchium Galaxoides*, Fr. Allem.). — A raiz tuberosa é a parte empregada como purgativo. Planta commun nos arredores do Rio de Janeiro, o seu uso é vulgarisado e indicado na medicina popular. Não ha purgante preparado pelos curandeiros e mesinheiros que deixe de levar o „ mariço."

Balsamo Coral (*Curcas Multifida*, Endl.). — Planta muito cultivada pela belleza de seus

porte e utilidade de seu succo, que é um balsamo para estancar hemorragias e ligar carnes dilaceradas. As sementes descascadas e seccas fornecem 4 % de um oleo purgativo, que actua na dóse de 4 a 8 gottas, sem possuir a qualidade corrosiva do oleo de croton.

PLANTAS VOMITIVAS

Poaia ou *Ipecacuanha* (*Urogoga ipecacuanha*, Baill). — Raiz geralmente conhecida em todo o mundo como vomitiva e anti-dysenterica. É esta justamente a melhor especie e a que contém maior quantidade de emetina, que é o seu alcaloide. Antigamente só o Estado de Matto Grosso exportava Ipecacuanha; actualmente os Estados de Minas e Espirito Santo, que tambem possuem grandes depositos naturaes, exportam bastante e as qualidades são bem cotadas. Os preços são os mesmos para os tres Estados. É pena que no Brazil não se cultive planta de tanto valor medicinal e só se cuide de aproveitar os depositos naturaes, que podém acabar, ou tornar-se de difficil extracção, encarecendo assim o producto, e sobrevindo como consequencia a falsificação, em detrimento dos doentes. De Janeiro a Setembro de 1908, a exportação da poaia regulou 18.944 kilos, no valor de 174:196$000; em 1909 já foi muito menor, regulando 7.485 kilos, no valor de 69:232$000.

SEIVAS MEDICINAES

Seiva de Jatobá (*Hymenœa courbaril*, Lin.). — Ao cortar-se uma arvore de Jatobá, logo que o machado toca o amago da madeira, escorre um liquido côr de vinho do Porto, que constitue uma bebida saudavel e tonica. Os machadeiros tratam de aproveitar toda a porção que podem, não deixando perder um liquido natural que tanto beneficio faz á humanidade. O seu gosto é amargo e resinoso, conservando-se por muito tempo engarrafado. Tomando-se aos calices ás refeições, produz o mesmo resultado que os tonicos energicos e, ainda com a particularidade de ser expectorante, pela resina que contém. Tem a propriedade de augmentar o appetite, facilitar as digestões e activar as trocas organicas.

Seiva de Sapucaia (*Lecythis pisonis*, Cambes). — É muito apreciavel como bebida agradavel e sauvadel. Bebendo-se em porção, póde produzir a embriaguez. Contém muito tanino e é empregado nas diarrhéas.

Seiva de oleo vermelho. — Muito balsamica e util nas molestias pulmonares e da bexiga. A tosse, a coqueluche e o catarrho chronico cedem ao uso desta seiva, que é muito expectorante.

Seiva de Roxinho. — As suas applicações medicinaes ainda não são bem conhecidas; comtudo, é indicada nas molestias do apparelho digestivo. Tem o gosto styptico e é agradavel ao paladar.



ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA

Por E. ROQUETTE PINTO,
do Museo Nacional do Rio de Janeiro

ARCHEOLOGIA

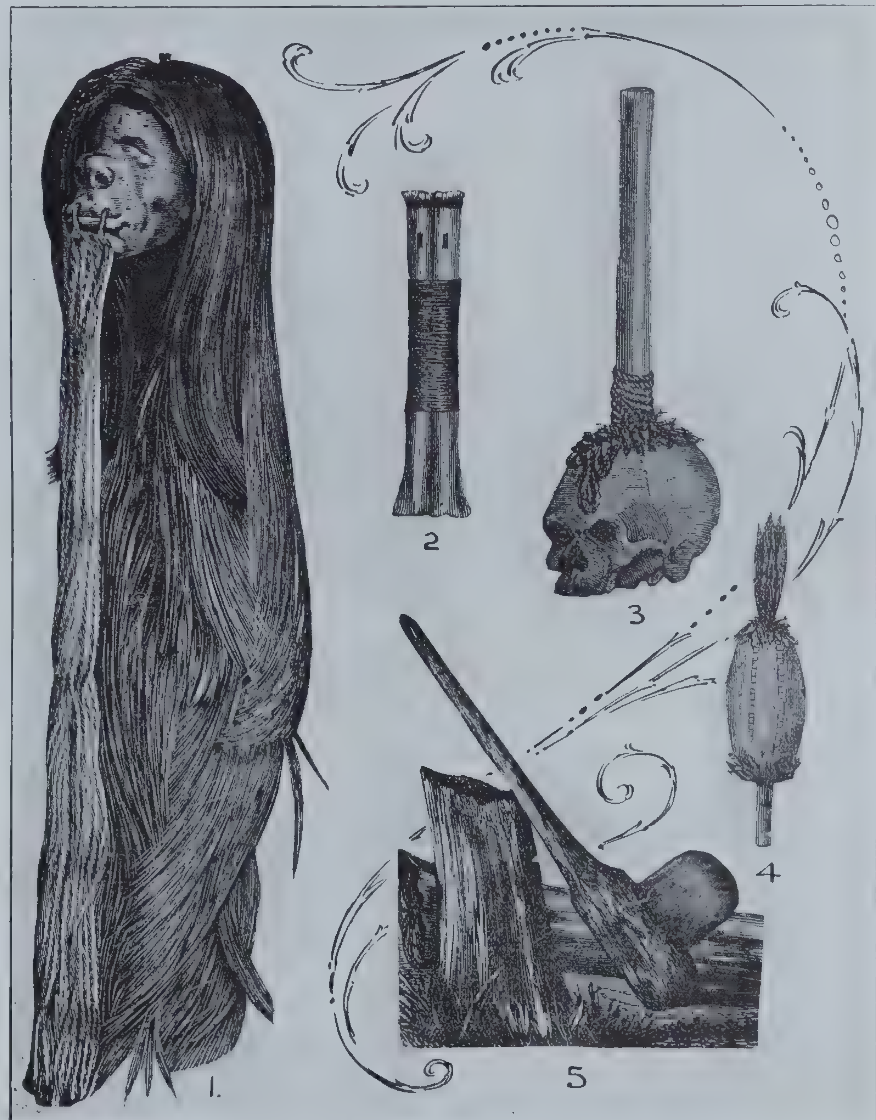


O Brazil, a archeologia prehistorica é antes um capitulo de pura ethnographia; nem a prehistoria consegue reconhecer aqui as epocas classicas descriptas na Europa: as edades da Pedra, do Bronze e do Ferro. Andaria muito mal quem pretendesse applicar ás nossas regiões todas as leis que o exame das jazidas do Velho Mundo foram trazendo á luz successivamente. Lá, o homem parece ter assistido a umas tantas modificações geologicas; é quasi certo que elle já vivia na Europa desde os primordios do „quaternario", senão mesmo desde os tempos terciarios. Lá, desde esses tempos, de tão alta antiguidade, multiplos movimentos migratorios se foram operando e a civilização prehistorica de todo o continente foi se modificando, dest'arte, cada vez mais, á medida que as invasões se verificavam. Assim, quando a civilização greco-romana se firmou na Europa, os primitivos habitantes ficaram como gente extranha dentro de seu proprio *habitat*, porque differiam consideravelmente dos novos senhores influentes da terra. No Brazil, o homem não parece ser tão antigo habitador. Apezar dos que se esforçam por encontrar provas da existencia delle durante o „terciario" na America do Sul; embora a existencia provada de Primatas, nesse periodo, mostre não ser impossivel ahi a vida de hominios, o autochtonismo do Homem Americano está longe de uma demonstração. Não se pode todavia contestar grande antiguidade ás populações prehistoricas da Sul-America, mórmente áquellas que haviam alcançado já tão elevada cultura, como a que os Hespanhoes criminosamente destruiram na porção occidental do continente. É fóra de duvida que as nossas populações prehistoricas foram surprehendidas em plena actividade no começo do seculo XVI, pelos representantes da civilização européa ou occidental, para me servir da expressão de Augusto Comte. Convém notar todavia que, acceitando o criterio com o qual se separam, na Europa, os povos historicos dos prehistoricos, e dando para caracterizar os segundos a ausencia de tradições e de monumentos documentarios, é fóra de duvida que, ao lado dos verdadeiros prehistoricos da parte oriental das duas Americas, viviam na America Central e nos planaltos andinos da Sul-America, povos indiscutivelmente merecedores dum logar entre a gente civilizada daquelle seculo.

Comtudo, naquillo que nos diz respeito, não ha razões para attribuir a outros homens, que não os indios, as jazidas archeologicas do territorio brazileiro. Nem é precizo acceitar a opinião de von Martius, segundo a qual os selvagens do Brazil representam os restos duma raça outr'ora muito adeantada em cultura, a qual se foi degradando aos poucos. Ha jazidas archeologicas, no Brazil, de alto valor. Nestas, os objectos ceramicos são documentos de apurado gosto artistico e, á primeira vista, parecem provar uma civilização muito mais adiantada que a vulgarmente observada entre os nossos indios. Mas, tudo quanto sabemos dos fabricantes desta ceramica não autoriza a opinião que os reputa gente diversa. Tanto mais que ha no Brazil certos grupos de indios muito mais apurados em cultura do que outros. As principaes jazidas paleontologicas do Brazil são encontradas em cemiterios, cavernas, sambaquis e aterros sepulchraes. Os cemiterios de indios existem espalhados por todo o paiz. Nem todas as tribus enterravam os seus mortos do mesmo modo. Umas usavam inhumar o cadaver dentro da propria cabana, envolto na sua rede de dormir. A cova era tapada com galhos e folhagens, para impedir o contacto da terra e o corpo ficava, assim, folgadamente no seu tumulo. Outras tribus enterravam os seus defuntos dentro de grandes potes de barro (Camutins) onde elles eram collocados em posição mui caracteristica, com os membros inferiores flexionados sobre o abdomen e os superiores tambem em flexão sobre o peito, assim como a cabeça. Algumas tribus do grupo Aruak incineravam previamente o corpo, e depois enterravam os ossos dentro de vasos especiaes que mais além mencionaremos. Entre os Tupys da costa era costume lavar previamente o cadaver e depois enfeital-o de fios de algodão ou de pennas. As armas e utensilios do extincto seguiam-no na tumba. No Museu Nacional do Rio de Janeiro existem craneos com signaes desses enfeites de pennas, encontrados em cemiterios indios. Costume tambem muito usado era o de se entregar o corpo dos mortos á voracidade de certos peixes que vivem em rios do Brazil. Ainda hoje algumas tribus empregam esse processo para a limpeza dos ossos dos seus mortos. Para tal fim, ha uma cesta especial, onde os animaes podem entrar e sahir livremente, ficando as peças do esqueleto retidas, apezar da correnteza. Notavel entre todos é o costume observado pelos Tupinambás, de enterrar o chefe da familia dentro da propria cabana, como acima ficou dito. Muito mais importantes são para este resumo os dados relativos ás cavernas, algumas das quaes têm fornecido interessante material archeologico. As mais notaveis, sob esse ponto de vista, são as do valle do Rio das Velhas, no Estado de Minas Geraes, e as grutas de Maracá, no Estado do Pará. As cavernas de Minas Geraes tornaram-se notaveis depois das explorações do Dr. Peter Lund, sabio dinamarquez que, desde 1833, começou a dedicar-se a pesquizas paleontologicas nessa parte do Brazil. São chamadas „Cavernas de Lagoa Santa", denominação tirada do logar em que se acham as principaes. Forneceram essas cavernas material bastante para que, verdadeiramente, sobre elle, fundasse Lund a paleontologia brazileira. Entre as especies mais notaveis encontradas por esse investigador, notam-se alguns Equidios, differentes das especies Euro-asiaticas, um grande „tatú" (Glyptodon); uma grande „preguiça" (Megatherium); um simio (Propithecus); uma „capivara" (Hydrocoerus), todos animaes extinctos. A descoberta de ossos humanos nas referidas cavernas deu relevo especial aos achados de Lund. Acreditava este poder affirmar a coexistencia do homem com esses animaes extinctos; e julgava, assim, provar a alta antiguidade da especie humana na America. Pensava que, na mesma occasião em que a Europa era habitada pelas populações prehistoricas, o Brazil, por sua vez, era já povoado pelo homem das Cavernas de Lagoa Santa. É, porém, mui provavel que o enchimento dessas cavernas se houvesse feito em successivos periodos; e, sem

negar a grande antiguidade dos restos humanos ahi achados, devemos dizer que, fazer dos homens da Lagoa Santa uma raça á parte, a Raça de Lagoa Santa, como lhe chamou de Quatrefages, é ir mais longe de que podem autorizar os factos até agora recolhidos. Quando muito, se pode admittir que foram os indios do grupo Gê-Botocudo os povoadores dessas grutas, pois que, isso é real, elles parecem os mais atrazados habitantes do paiz. Entretanto, essa raça foi determinada, é preciso não o esquecer, exclusivamente por dados craneometricos, e estes mesmos foram obtidos sobre reduzido material. Hoje, em Anthropologia, é mister proceder com mais prudencia; a craneometria, por si só, não vale já aquillo que se acreditava. Nas cavernas de Lagoa Santa, além de ossos, encontraram-se pinturas, machados de pedra, etc. Em outra, da mesma região, visitada ultimamente pelo Sr. U. Lanari, acham-se tambem fragmentos de madeira, bastões toscamente trabalhados e collocados a grande altura. Doutras grutas do Brazil se têm retirado restos humanos, principalmente ossos. Citam-se, por exemplo, a Gruta das Mumias, no Sul de Minas Geraes, explorada pelo prof. Hartt; uma caverna na Serra de Baturité, Estado do Ceará, a qual forneceu ao Barão de Capanema uma notavel calotte craneana, hoje guardada no Museu Nacional, a qual apresenta grande semelhança com a celebrada calotte do Neanderthal. Algumas cavernas do Alto Rio Uruguay tambem forneceram craneos humanos. Ao lado destas, podemos mencionar as grutas do Iporanga, perto de Iguape, Estado de S. Paulo, exploradas ha pouco pelo Sr. R. Krone, e algumas cavernas de Santa Catharina, visitadas pelo Dr. Bleyer, acerca das quaes faltam ainda informações detalhadas. Infelizmente, a edade geologica dalgumas destas jazidas não tem ficado bem comprovada; aliás, todas ellas se devem filiar ao quaternario; talvez algumas, como as de Lagoa Santa, possam ser incluidas entre as jazidas pleistocenicas. As cavernas de Maracá exploradas por Ferreira Penna, a quem o Museu Nacional do Rio de Janeiro deve muitas de suas mais preciosas peças, são deveras notaveis pelo material ceramico nellas recolhido.

Depois das jazidas espeleologicas, os „ sambaquis " devem merecer algumas referencias, visto como muitos delles têm o valor de verdadeiros Kjoekkenmoddings. A mais interessante verificação que a archeologia tem feito, foi demonstrar a lei geral segundo a qual os homens atravessam estadios fataes durante o seu processo de civilisação. Sujeito ás mesmas solicitações do meio, sempre o homem, em qualquer ponto do nossa planeta, agiu de maneira identica. Pois não é curioso que em toda a Terra, as mais distantes populações houvessem feito uso de machados de pedra, perfeitamente semelhantes? Não foram o arco e a flexa armas generalizadas? E' esse um incontestavel argumento psycho-physiologico a favor da unidade especifica das populações da Terra, apezar das differenças anatomicas. Os cerebros de todos os homens normaes têm funções basicas identicas, embora cada um possua feições proprias, que são as verdadeiras caracteristicas individuaes ou ethnicas. Muitos „ sambaquis " são Kjoekkenmoddings ou Kitchenmiddens do Brazil. Verdadeiros montes de conchas (Shell-mounds) elles se espalham pela porção meridional da costa do paiz e alguns se acham em margens de certos rios. O material conchiliologico nelles amontoado é tão abundante que, em differentes logares, e desde os primeiros tempos da conquista portugueza, foram os „ sambaquis " aproveitados como fornecedores de cal, retirada dessas conchas. Como jazidas de restos humanos, passaram elles quasi despercebidos dos meticulosos chronistas portuguezes dos primeiros tempos. Se Fernão Cardim attribue a autoria dos „ sambaquis " aos indios, Gabriel Soares, cuja certeza de informações encanta quem o lê, conhecendo as coisas a que elle se refere, apenas os menciona, se é que a elles se refere, segundo penso, quando diz, no seu „ Tratado Descriptivo do Brazil em 1587 " : „ E ha tantas ostras na Bahia e em outras partes, que se carregam barcos dellas muito grandes, para fazerem cal das cascas, de que se faz muita e muito boa para as obras, a qual é muito alva..." Devemos a Carlos Rath e ao professor Hartt os primeiros estudos sobre essas jazidas prehistoricas do territorio brazileiro. Ferreira Penna, Wiener, Capanema, Derby, Ladislau Netto, Loefgren, von Ihering, von Koseritz, von den Steinen, Ehrenreich, Koenigswald, Schupp, Krone e outros continuaram a sua exploração. A palavra-sambaqui-parece derivar de dois vocabulos tupys: *Tambá* e *qui*; significa litteralmente: „ monte de conchas." Corresponde bem ao *shell-mound* dos Americanos. Ha „ sambaquis " nos quaes se não acha outra coisa senão conchas.



RELIQUIAS DE INDIOS.

1. Cabeça mummificada de indio Mandurucú.
2. Membi, flauta de osso, dos indios.
3. Trombeta usada pelos indios da Amazonia.
4. Maracá, instrumento musical, feito com um cuité.
5. Machado indigena, com lamina de ferro.

É impossivel admittir que a actividade do homem ahi se tenha exercido, de tal modo elles se apresentam despidos de restos humanos. Tive eu mesmo ocasião de verificar muito bem esse facto, explorando os da costa do Rio Grande do Sul, em 1906. Isso complica as conclusões a tirar-se do exame global dessas jazidas. Carlos Wiener, nos „ Archivos do Museu Nacional " já fizera notar que nem todos os „ sambaquis " devem ser considerados verdadeiros Kjoekkenmoddings. Penso tambem desse modo. E julgo mesmo que muitos desses montes são verdadeiras dunas de conchas, se me é permitido assim dizer, promovidas pelo vento. Acredito que sejam sambaquis eólicos, formados sobre bancos crustaceos. Só assim posso explicar a coexistencia, num mesmo monte, de conchas fosseis e recentes, e o ajuntamento de especies marinhas com outras terrestres, perfeitamente modernas. Ao lado de Venus e *Voluta* fossilizadas pude encontrar *Bulimus* e *Ampullarias*, umas muito recentes, outras tambem fossilizadas e em quantidade apreciavel. Se as conchas marinhas, aliás sempre muito mais numerosas, as fluviaes e as terrestres, aqui mencionadas, tivessem,

todas, os mesmos caracteres physicos denunciadores da mesma antiguidade; se com ellas fossem achados quaesquer restos humanos, detrictos alimentares, ossos, ceramica, pedras trabalhadas, etc., então seria justo attribuir a taes „ sambaquis " uma origem artificial. Mas são esses, justamente, os que nenhuma prova fornecem de influencia humana sobre elles exercida. Os „ sambaquis" artificiaes têm fornecido ossos humanos, quasi todos partidos, friaveis, e ás vezes, esqueletos inteiros, que, parece, ahi foram propositalmente enterrados; muitos artefactos lithicos: pilões, machados, pedras de amolar, pontos de flexas, perfuradores. Como restos alimentares, eu mesmo achei ossos de peixes, de baleia, de mammiferos: onças, veados, roedores etc. Se, em grande parte destes „ sambaquis ", não se tem encontrado ceramica, ou só se tem obtido ceramica mal feita e mal cosida, em outros, taes como os do Estado do Rio Grande do Sul, foram achados vasos de barro muito bem feitos e fragmentos de ceramica muito originalmente ornamentada. O Museu Nacional possue fragmentos destes, que retirei em excavações praticadas nos „ sambaquis " das Cabras e do Arroio do Sal, os primeiros proximos a Tramandahy e os ultimos situados na visinhança da grande lagoa da Itapeva, no Rio Grande do Sul. A ornamentação dalguns desses fragmentos é superior á que se encontra, como restos dos povos do grupo Tupy, na costa do Brazil; é sabido que estes indios, embora dos mais adiantados, eram, todavia, ceramistas mediocres.

De todas as jazidas archeologicas apontadas acima, incontestavelmente as mais importantes são as da Amazonia, que possuem restos artisticos de alto valor e merecem, por isso, uma referencia especial. Entre essas jazidas, encontram-se „ mounds " que, na porção oriental da America do Sul, são os unicos conhecidos; e a fórma dalguns, a sua situação, o material que forneceram, lhes deram accentuado destaque. Para que se ajuize do seu valor, basta resumir aqui os achados de Ferreira Penna, o grande exhumador de tantas preciosidades. A ilha de Marajó, onde se acha o principal delles, é formada por uma dilatada planicie; não tem colinas; os seus rios são alimentados pela chuva. Mesmo assim, em duas regiões de aspectos diversos, se divide a ilha. A sua porção que se extende para o Oriente e para o Norte, é quasi toda livre de vegetação alta, e fórma grandes pastagens; a parte restante, que procura o Sul e o Occidente, é coberta de mattas. No meio da região dos campos, encontra-se o lago „ Arary ", com 12 milhas de comprimento N. S. e 2 a 3 de largura E. O. Conforme a estação, a sua profundidade varia de 1 a 6 metros. Tem esse lago, verdadeiramente, uma ilha só, a ilha da „ Mãe Joaquina ", situada ao Norte. Mas o „ mound " de que se trata é chamado „ Ilha do Pacoval ". Acha-se proximo á margem oriental do lago. O seu aspecto moderno é o duma collina baixa; nada mais é que um pequeno monte feito de vasos de barro e outros objectos dessa natureza, separados por differentes camadas de terra. Como se vê, é uma verdadeira ilha artificial, um verdadeiro aterro. Ferreira Penna forneceu as seguintes indicações sobre as suas dimensões: altura sobre o nivel do lago (nas aguas baixas), 3 m. 50; largura maxima, 35 metros; comprimento, 100 metros. Ao nivel da sua parte media, interrompe-se a collina. Parece ella ter sido construida assim mesmo, em duas porções de differentes tamanhos, quasi separadas. A porção situada do lado do Sul já estava muito destruida, quando Ferreira Penna lá esteve. Muito antes, porém, das fructuosas excavações desse naturalista, havia a jazida do Pacoval recebido a visita de Steere. Foi precisamente este naturalista norte-americano quem descobriu o facto mais interessante que ella apresenta, que é a seriação das suas camadas. Verificou Steere que, no Pacoval, havia tres depositos superpostos distinctamente, cada qual formado por material differente e, ainda mais, notou que os artefactos mais apreciaveis, pelo seu valor artistico, eram os da camada inferior. Ferreira Penna confirmou essas descobertas, e retirou da camada superior urnas grandes, de barro tosco, contendo vasos menores, terra e cacos; eram ornamentadas por alguns traços brancos angulares. Em uma dellas, foi encontrado o primeiro cachimbo de barro fornecido pela ilha do Pacoval. As camadas inferiores eram formadas por pequenos fragmentos de louça compactamente reunidos; dahi, foram retirados fragmentos de bellissima ornamentação e um objecto que, por si só, foi bastante para tornar celebre a jazida do lago Arary: a „ tanga de barro ". Verdadeiros aventaes de pudicicia, de que o Museu Nacional possue muitos exemplares, são obras de arte sempre bem modeladas, quando não tambem decoradas por lindos desenhos. Ossos humanos foram achados em algumas urnas desse aterro sepulchral. Alguns tinham ainda articulações reciprocas conservadas, como por exemplo o esqueleto que O. Derby encontrou em 1871. Da presença de esqueletos em urnas relativamente pequenas, incapazes de conter o cadaver dum homem, concluiu Derby que esses ossos haviam sido previamente inhumados; só depois de perder os tecidos molles, teriam sido elles col-

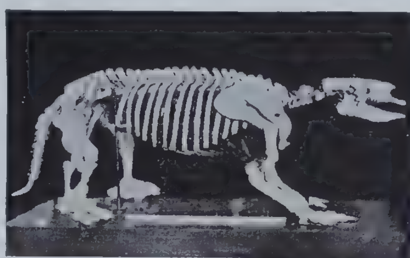


CERAMICA DE MARAJÓ (Museo Nacional).

1. Urna funeraria, numa caverna de Maracá (No. 5445).
2. Tangas de barro (Nos. 5442 e 5443).
3. Vaso ornamental (No. 5446).
4. Amostra de ceramica—uma urna funeraria (No. 5444).
5. Um fetiche de barro (No. 5438).
6. Prato ornamental (No. 5447).

locados nos vasos e, então, novamente enterrados, desta vez, na ilha artificial. Aliás, a posição reciproca das partes do esqueleto não permittia acreditar na introducção dum corpo inteiro dentro de taes sarcophagos. Quem melhor estudou a curiosa ornamentação da ceramica de Marajó, foi o prof. Hartt, um dos mais notaveis investigadores que tem tido o Museu Nacional do Rio de Janeiro. Notou, desde 1870, nos primeiros fragmentos recebidos de Marajó, a existencia de desenhos classicos taes como gregas e espiraes. Verificou depois que a figura do homem e dos animaes é mais vezes representada em relevo que pintada sobre a superficie da ceramica do Pacoval. E', aliás, natural que a escultura houvesse nascido primeiro que a pintura, tambem entre os nossos indios. O reino vegetal não inspirou taes ceramistas, que nem modelaram, nem desenharam folhas, flores ou fructos. São objectos tambem mui curiosos as urnas anthropomorphas (Face-Urns, de Hartt; Gesichtsurnen, dos Allemães) retiradas tanto de Marajó como das cavernas de Maracá, já citadas acima. Differem, porém, muito umas das outras. Emquanto que as de Marajó são feitas de material muito bem manuseado e ricamente decoradas, com verdadeiro luxo de linhas e desenhos, as de Maracá se caracterizam pela fórma exquizita e hybrida de homem e animal, pelo material grosseiro e pela ausencia de qualquer figura em sua superficie. E' sabido que tambem estas urnas serviam para guardar ossos. No fundo, era collocado o pelvis; os ossos longos, longitudinalmente, aos lados; o craneo, em cima. As urnas tubulares de Maracá têm os signaes dos sexos bem marcados, para significar a qual delles pertencia o individuo, cujos despojos recolhiam. Na ceramica de Marajó, ha a notar, ainda, as figurinhas de barro, verdadeiros idolos, segundo se acredita. Quasi todas são ocas e foram fabricadas pelo processo, já descripto, do cylindro de barro. Apezar de mui differentes, quanto aos detalhes de sua fórma, esses idolos têm um aspecto geral caracteristico. Em sua maioria, representam figuras humanas assentadas, com os membros inferiores em forte abducção, os superiores arqueados, e as mãos pousadas nas ilhargas. Alguns são distinctamente femininos e portadores das citadas tangas de barro ou triangulos protectores (*Weiberdreieke* dos autores allemães). Em geral, o nariz dessas estatuetas é bem saliente; e, sobre a cabeça, quasi todas possuem uma saliencia, que tem, ás vezes, a forma de uma mitra ou tiára. Mesmo as cabeças em que se póde reconhecer uma representação de animal, são portadoras dessa „ mitra ", conforme a denominou Ladislau Netto, no valioso estudo que publicou sobre a jazida de Marajó, nos „ Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro ", em 1885. Na mesma occasião, mostrou o Prof. Hartt a existencia de pequenas espheras de barro, dentro dalguns desses idolos. Esse facto, a meu ver, ainda accentua mais o caracter religioso de taes estatuetas, porquanto o chocalho (maracá) nunca deixou de ser um auxiliar dos ritos dos fetichistas do Brazil. Por via de regra, os idolos de Marajó são revestidos duma camada de barro fino e esbranquiçado. Muitos são pintados, portadores, principalmente, de linhas vermelhas diversamente combinadas. O seu tamanho, em geral, é mediocre. Ao lado das tangas e das urnas, os objectos mais notaveis, pela riqueza ornamental que ostentam, são pratos de barro, fartamente encontrados no Pacoval. Dignos de menção ainda me parecem os discos de barro, ornamentados, aos quaes se attribue a funcção de volantes de fuzos.

Qual a significação do „ mound " do Pacoval? Primitivamente, tinha elle a fórma dum chelonio enorme (tartaruga?) e, segundo Ladislau Netto, fora sempre uma necropole sagrada. Liga-se perfeitamente á serie dos „ mounds " zoomorphos da America do Norte. Mas, além disso, pensava Netto, essa collina artificial ainda servira de atalaia, onde o povo que o construiu, rodeado de tribus inimigas, postava guardas capazes de vigiar a planicie em derredor, dominada por ella. Já o dissemos aqui: a construcção desse monumento notavel, e a autoria de tão notavel ceramica, não devem ser attribuidos a gente diversa dos indios. Mas, inegavelmente, merece um lugar á parte a tribu que se elevou tão alto em trabalhos artisticos de tal natureza. A ilha de Marajó era habitada quando ahi chegaram os Portuguezes, pelos Aruans, na sua porção Nordeste; e por tribus diversas, que Ferreira Penna pensava deviam ser incluidos na denominação — Nheengahibas — na porção Sudoeste. Diversos povos tupys (Jurunas, Mamamianás) se espalhavam pelo centro da ilha. Os Portuguezes, porém, convém acrescentar, chamavam Nheengahibas a todos os povos dessa ilha. Aos Aruans (Aruá-an), povo de origem Carahiba-Aruak, devemos, segundo Ferreira Penna, attribuir as jazidas de Marajó. Afastados de sua patria originaria, depois de passar pela Florida e pelas Antilhas, fixados na foz do Amazonas, foram elles consentindo que a sua arte se degradasse, talvez porque a luta com os outros povos não permittisse que a sua tão alta cultura continuasse a desenvolver-se. Transportados para outro meio, obrigados a



SCELYDOTHERIO DESDENTADO, fossil brazileiro da Collecção Lund (Museo Nacional).

guerras continuas, foram os habeis ceramistas, aos poucos, desleixando-se dos trabalhos que só a paz consente, perdendo, assim, o alto posto que haviam alcançado. Dest'arte a jazida de Marajó é soberbo tumulo dum grande povo que se veiu extinguir no Brazil, trazendo, das regiões septentrionaes do continente americano, uma cultura bem superior á então existente entre os indios da Amazonia. Postas de lado outras hypotheses, menos acceitaveis, é isso o que parece significar o „ mound " do lago Arary. Devemos notar, ainda, que a civilização centro-americana parece ter influido accentuadamente sobre esse povo; se parte delle chegou á ilha, trazida pelo Atlantico, é mui provavel que outra parte dessa nação de delicados artistas tenha attingido Marajó, descendo o Amazonas.

ETHNOGRAPHIA

Em um livro da feição deste, não ha logar mui amplo para o desenvolvimento de noticias puramente scientificas. Faremos por isso, aqui, apenas um resumo de todas as grandes questões relativas á Anthropologia e á Ethnographia do Brazil. Hoje, todos reconhecem o interesse que apresenta o estudo anthropologico da população brazileira. Ha mais de quatro seculos que este territorio começou a ser habitado pelos brancos vindos da Peninsula Iberica; ha perto de quatro seculos que o Brazil principiou a receber negros da Africa. Durante esse largo tempo, as influencias mesologicas e o cruzamento puderam fartamente concorrer para modificar ambas as raças primitivamente importadas. Mas, além disso, vieram essas raças encontrar aqui, ao chegar, no começo do seculo XVI uma população differente de ambas, na qual os traços anatomicos dos Mongóes predominam. Os indios que constituiam esta população, unidos aos Portuguezes a aos Negros, formaram o nosso povo. Talvez não exista na Terra outra região em que a mistura das tres raças tão largamente fosse effectuada. D'ahi, surgiram typos intermediarios mui caracteristicos: o Caboclo (Branco Indio); o Mulato (Branco Negro); o Cafuz (Negro Indio). Até hoje, ainda não possuimos um estudo detalhado desses elementos da nossa população. Tenho encetado verificações e pesquizas a respeito, mas não me julgo ainda bastante informado para as publicar. Sem esses dados, nós nos achamos na contingencia de distinguir todos elles por apreciações baseadas, puramente, em caracteres descriptivos.

A população global do Brazil cresce mui rapidamente, já pela fecundidade natural das raças, já pela grande importação verificada nos ultimos tempos. Em 1808, segundo affirma Varnhagen, o mais seguro dos nossos historiadores, contava o Brazil cerca de 3 milhões de habitantes, fóra os indios. Em 1872, já o recenseamento acusava 10.112.061; 18 annos mais tarde, em 1890, deu 17.318.556. E pelos dados publicados em 1908 pela „ Directoria Geral de Estatistica " do Rio, verificamos que a raça branca predomina de modo absoluto em todo o Sul do paiz, a partir do Rio de Janeiro. Em S. Paulo, no Districto Federal, no Paraná, em 1890, já os brancos formavam mais de 60 % da população; em S. Catharina, chegavam a fornecer um contingente de 84 %. O Estado menos provido de gente branca era o Piauhy, onde ella formava 28 %; ahi mesmo, porém, de 1872 a 1890, os brancos augmentaram sempre porque de 21 % passaram á taxa citada (28 %). Em Minas-Geraes, Matto-Grosso, Sergipe, Rio Grande do Norte, o augmento de brancos, nesses 18 annos, foi pequeno. Mas elles cresceram muito na Bahia, reputada o reducto negro do Brazil. Portanto, a raça branca vae, cada vez mais, predominando. Aos Portuguezes, vieram se juntar, desde 1818, outros elementos representando, egualmente, a raça caucasica. Nesse anno, seguindo conselhos do seu antigo Ministro, então já fallecido, o Conde da Barca, mandou D. João VI contractar na Suissa 2.000 colonos, os quaes se alistaram em Berne, por intermedio de Luiz Nicolas Gachet. Esse póde ser considerado o primeiro contingente branco, extranho a Portugal, recebido pelo Brazil; porque as tentativas francezas da „ France Equinoxiale " e da „ France Antartique " abortaram completamente, esta em 1560, no Rio de Janeiro, e aquella no Maranhão em 1615, bem como a dos Hollandezes em Pernambuco em 1654; e nenhuma logrou concorrer para o augmento da massa branca.

Antes de 1818, já o Brazil recebia alguns „ ilhéus " da Madeira e dos Açores, os quaes, de preferencia, se dirigiam para Minas e Rio Grande do Sul, onde, pouco depois, Saint-Hilaire dizia ter encontrado gente mui parecida. As lutas da Independencia vieram sustar o movimento immigratorio que D. João havia provocado; mas, no segundo Imperio, o Governo achou que devia continuar a fomentar a immigração de Europeus. De 1818 a 1907, as entradas totaes de estrangeiros mostram que, depois da Independencia, o portuguez começou a perder gradualmente a sua influencia nume-

rica na constituição do povo brazileiro. Até 1850, a massa branca que chegava ao Brazil era praticamente anullada pela onda negra que os Portuguezes vinham movendo d'Africa havia mais de 300 annos. Naquelle anno, o Ministro Euzebio de Queiroz tornou effectiva a lei que prohibiu a importação de africanos, já condemnada pelo Congresso de Vienna (1815) e planejada, no Brazil, por José Bonifacio em 1822.

É curioso observar como, em nossa terra, mormente nas suas regiões meridionaes, o elemento aborigene cedeu o passo completamente ao branco e ao negro. Isso é tanto mais notavel quanto, em certas porções da Sul America, o facto opposto se verifica. No Paraguay, por exemplo, a conquista não conseguiu anniquilar a preponderancia numerica do povo guarany. No litoral do Brazil, o negro ganhou ascendencia sobre o indio, graças ao prestigio do Europeu, que o fez seu socio na luta contra o selvagem, dono da terra. Ficaram certas regiões interiores, Amazonia, Goyaz, Matto-Grosso, livres e capazes de permittir o completo desenvolvimento do verdadeiro *caboclo*, que deveria ser a expressão mais pura da raça brazileira, pois que o cafuz sempre foi um typo esporadico, numericamente sem valor.

Foi Duarte Coelho o promotor da importação de negros para o Brazil, pedindo ao Rei D. João III, em 1542, que lhe „ fizesse mercê de lhe dar licença e maneira de haver alguns escravos de Guiné " para trabalhar na cultura da canna de assucar, a grande riqueza do seu dominio. Não é possivel calcular o numero de escravos assim importados; faltam completamente elementos para isso. Toda a estimativa seria arbitraria e fantasista. Seja como fôr, a influencia delles na constituição do povo brazileiro foi muito apreciavel. Agora que o negro vae desapparecendo do Brazil, como provam irrecusavelmente os dados da estatistica, muito accordes com a observação vulgar, justiça é declarar o bem que delle nos veiu. Para o desenvolvimento do paiz, foi o elemento decisivo e inexcedivel. Sem elle, Portugal não nos teria legado um territorio tão unido e capaz de permittir o progresso que a nossa nacionalidade, nos seus 90 annos de vida autonoma, tem podido revelar. Devemos esse progresso, é certo, directamente á influencia das contingentes caucasicas, nestes ultimos tempos importadas; mas ao negro cabe a gloria de haver concorrido para a estabilidade da nossa ordem social, base de todo o adeantamento. O indio annullou-se por si mesmo, quando não foi annullado propositalmente; o portuguez não seria bastante, e o confessou, para arcar com as luctas e os trabalhos da sua colonia do Brazil; ao negro, devemos esse papel, que elle soube desempenhar, sem odios e com a maior das resignações contadas na historia da escravidão da raça infeliz. Por outro lado, a sua influencia moral não foi deleteria, como se comprazem alguns em affirmar. Elle contribuiu para amainar, com a sua bondade e a sua dedicação, os impetos do portuguez aventureiro, que durante seculos procurava o Brazil, para ganhar fortuna, ou expiar crimes e faltas, compellido a esse degredo pelos tribunaes da patria. Foi talvez um mal, contingencia inevitavel, o incutir na alma do povo um fetichismo agudo que elles traziam da Africa e no qual ainda hoje, em certos logares, se dilluem as proprias crenças catholicas inconscientemente transformadas. Em abono de seus bons sentimentos, falam as estatisticas criminaes da Capital da Republica; em 1908, para 1743 criminosos brancos, registaram-se 503 mulatos e 292 negros. Guardadas as devidas proporções, a raça negra não fornece maior contingente de criminosos que a branca. Na lingua mesma que hoje falamos, ha um sem numero de termos oriundos da Africa, embora de idiomas diversos, porque os escravos pertenciam a nações differentes e procediam de regiões afastadas. D'entre estas, foram Guiné, Congo, Angola e Moçambique, as que primeiro nos enviaram negros de typos anthropologicos diversos. O negro de Guiné, que é talvez o mais caracteristico elemento africano, foi representado no Brazil pelos „ Mandingas ", „ Iorubas ", que foram aqui chamados „ Negros Minas "; „ Felupos ", „ Balantes ", „ Fulahs." Do Congo, tivemos „ Ambuelas ", „ Kissamas ", „ Mbundas ", „ Cabindas.' De Moçambique, vieram principalmente negros „ Amacuas." Juntando ainda outros elementos „ Hotentotes " e „ Bushmen ", teremos um apanhado da população africana que concorreu para o povoamento do Brazil. O negro, já muito reduzido em 1890, formava cerca de 20% da população da Bahia e 25% da do Estado do Rio de Janeiro. Em S. Catharina, descia a formar 4% do povo; e na Capital da Republica, cerca de 12%. Em 1872, ainda elle constituia 26% da população da Bahia; 34% da do Estado do Rio de Janeiro; 24% da massa do Districto Federal. Nesses 18 annos (de 1872 a 1890) cresceu elle de 1% no Piauhy e 2% no Ceará, unicos augmentos verificados ao lado do verdadeiro desapparecimento em massa que se deixou demonstrado.

O indio, brazileiro por excellencia, daria com o portuguez o mestiço original que, theoricamente, formaria a nova raça; o caboclo, ou memeluco, como lhe chamaram antigamente, seria essa raça. Mas a sua formação foi cedo perturbada, em grande parte do paiz, pela influencia africana. Hoje, ainda, elle predomina nas regiões não attingidas pela colonização, e onde mesmo os escravos mal chegaram. No Amazonas, por exemplo, o indio formava, em 1872, 64 % da população para 3 % de negros; em 1890, eram estes ainda 3 % e os indios 48 %. Na Bahia, ao contrario, em 100 habitantes, em 1872, havia 3 indios para 26 negros; em Matto-Grosso, em 1890, 14 indios para 13 negros; no Pará, 6 negros para 20 indios; no Estado do Rio de Janeiro, para 20 negros, 2 indios. A porcentagem de indios, nos 18 annos — (1872 a 1890) — augmentou sensivelmente. Mas é preciso notar que esse crescimento da população india soffre contingencias formidaveis que ninguem pode avaliar. É verdade que o computo ahi expresso não abrange a totalidade, porquanto o censo não attingiu, nem o poderia ter feito, as numerosas tribus que se espalham pelos grandes rios do interior. Mas, por outro lado, basta um simples contacto com os maus civilizados, para que os vicios e as molestias dizimem muitas tribus já aldeiadas. A anthropologia não consegue definir com precisão mais de uma raça de indios no Brazil. Ha variantes, é certo; mas não chegam a differençar-se bastante. Todos são francamente filiados ao ramo mongolico ou amarello pelo cabello duro, recto, negro, de secção circular. A côr da pelle vae do amarello escuro ao trigueiro claro. É nelles mui commum o levantamento do angulo externo das palpebras, tal qual succede nos mongoes da Asia. São mesórrinos, porque o esqueleto do nariz nem é tão deprimido como na raça negra, nem tão alçado como na branca; são mesognatas, porque o seu prognatismo é intermediario ao dessas duas raças. A barba e os pellos do corpo são pouco numerosos; e elles os arrancam, quando vêm apparecendo. A estatura dos nossos indios é baixa; entretanto, ha tribus de verdadeiros athletas. O tronco é grosso e largo, os membros relativamente curtos; as mãos e os pés, pequenos; o abdomen, saliente. No pé esquerdo de muitos, é notavel o afastamento entre o grande artelho e o segundo. Esse desvio é consequencia do uso de fixar a ponta do arco, na occasião de desferir a flechada. As mulheres têm o peito largo e os membros finos.

Em 1500, segundo affirma Varnhagen, toda a população brazileira podia ser calculada em menos de 1 milhão de indios. Incontestavelmente, este calculo não tem o menor valor; é puramente arbitrario. Ainda hoje, não podemos, com exactidão, avaliar o numero dos que vivem no coração do Brazil. Os dados censitarios a que nos temos referido só attingem os selvagens já meio civilizados e, agora mesmo, o Coronel Rondon acaba de encontrar, em Matto Grosso, uma tribu numerosissima, da qual só se conhecia, vagamente, a denominação. Couto de Magalhães, que foi, sem duvida, na sua epoca, o melhor conhecedor do interior do Brazil, calculou, em 1876, toda a população selvagem em cerca de 1 milhão. As perseguições, os vicios oriundos dos civilizados, as molestias da mesma origem, dizimáram, desse tempo para cá, grande parte desse milhão, mórmente depois que o desenvolvimento da industria da borracha impelliu uma grande massa atacante para as regiões onde o grosso dos indios se espalhára. Os typos anthropologicos a que o cruzamento das tres raças deu origem, entram hoje com respeitavel coefficiente na população dalguns Estados. O caboclo, curibóca, cariboca ou mameluco, teve na historia do Brazil, um logar marcado. Os celebres Paulistas, „ Bandeirantes ", os descobridores de grande parte do „ hinterland " do paiz, eram quasi todos mamelucos, e, a despeito disso, foram os mais encarniçados caçadores de indios. Formaram os mestiços dos brancos e indios a mór parte da população dos Estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy e Goyaz. O caboclo é magro, secco, de estatura mediana, de cabellos corredios. A pelle é em geral pardo-trigueira e muitas vezes avermelhada. Tem as maçãs do rosto salientes e os olhos um tanto obliquos. Os dentes, como os cabellos, são caracteristicos: pequeninos e certos. Gastam-se por egual os incisivos, cujo fio se embota e se transforma em verdadeira faceta triturante. A estatistica do recenseamento de 1890, que está servindo para este estudo da feição anthropologica do Brazil, reune todos os mestiços na mesma columna de sorte que não se pode apreciar devidamente o contingente de cada um delles em separado. Os caboclos, em todo o caso, não vão desapparecendo como o negro. Habitantes de zonas em que a custo o elemento branco póde permanecer (portanto refractarias, até certo ponto, á colonização branca) não se dilluem, como o negro, nas novas massas. A diminuição dos mulatos nos 18 annos a que nos referimos foi sensivel. São factores disso, por um lado, o desapparecimento do negro; e por outro a volta ao typo branco, geralmente observada nos cruzamentos. Rara é a volta ao typo negro, E a reversão ao branco é tão perfeita que, ao cabo de duas gerações, ninguem pode, em certos casos, por melhor que o examine, deixar de incluir tal individuo entre os do typo moreno europeu. Ha até traços mais afinados que em purissimos caucasicos. Seja como fôr, o contingente de mestiços, de 1872 a 1890, diminuiu sensivelmente. Em 1872, o Estado de Alagôas tinha 60 % delles; o Ceará, 49 %; a Parahyba, 50 %; o Paraná, 27 %; S. Paulo, 23 %. Em 1890, desceram em Alagoas a 40 %; no Ceará, a 29 %; na Parahyba, a 35 %; no Paraná, a 18 %; em S. Paulo, a 15 %. Na Bahia, de 45 % passaram a 46 %; no Amazonas, de 13 % a 20 %. Este é o Estado em que o augmento foi maior; coincide com o desenvolvimento da extracção da borracha, in-

dustria explorada, principalmente, por gente que vae de Ceará. Nos outros Estados o numero dos mestiços, nesses 18 annos, ficou estacionario. O mestiço do preto com o indio não é commum. Caracteriza-se pelo cabello negroide, concorrendo com traços physicos francamente mongolicos. A sua influencia foi nulla.

Concluindo, podemos affirmar que o Brazil vae, aos poucos e com a maior felicidade, resolvendo as graves questões de raça que, em outras partes, têm suscitado attrictos sérios. Não existe hoje, aqui, o preconceito da côr; de modo que o negro, em vez de se fortalecer pela selecção e pelo segregamento, se dissolve na massa branca, cuja onda cresce de anno para anno. Dentro de pouco tempo, será absorvido, tanto mais quanto, hoje, certas regiões onde o branco não conseguia manter-se, se vão tornando cada vez mais capazes, pelo esforço scientifico, de permittir o seu estabelecimento. Por outro lado, os europeus que nos chegam, cada vez mais, soffrem insensivelmente um trabalho de naturalização accentuada, de que podem ser exemplo os „ Teuto-Brazileiros" do Sul, raça forte e bonita, destinada a ser um dos bons elementos ethnicos do Brazil. Nos primeiros seculos da sua historia, o Brazil parece ter sido destinado para ensaiar o congraçamento das tres grandes raças em que a especie humana é dividida; nos seculos futuros, a sua situação, nesse particular, não será talvez menos sympatica, promovendo o contacto entre os diversos povos que o procuram e facilitando a suspirada fraternidade.

Dividiam os Portuguezes, outróra, as tribus selvagens do Brazil em dois grupos. As do primeiro pertenciam á familia Tupy-guarany, de cultura mais adeantada; viviam espalhados pela costa e até subiam o Amazonas. Eram chamados Tapuias os indios do segundo grupo, os quaes não fallavam a lingua dos Tupys. Estes eram ferozes inimigos dos primeiros. Os Tapuias viviam no interior do paiz; e eram mais incultos que os Tupys. Convém dizer que o nome *tapuia* é hoje empregado, no Amazonas, para designar o indio civilizado ou o caboclo de qualquer origem. A preponderancia dos Tupys foi tão grande que, ainda hoje, o seu idioma, ligeiramente modificado, é a lingua geral dos indios da Amazonia.

Foi o naturalista bavaro C. F. Ph. von Martius quem, em 1821, classificou, segundo certo criterio, fornecido pelos idiomas, as tribus do Brazil. Assim, elle distinguiu os grupos Tupy, Gê, Kren, Guk, Aruak, Parecy, Goitacaz, Guaicurú. Depois de 1884, as explorações de Karl von den Steinen, e os estudos de Paul Ehrenreich, Brinton, Lucien Adam e outros, deram elementos para que fosse modificado aquelle quadro de Martius. Hoje, a classificação mais geralmente admittida divide os selvagens do Brazil em 7 grupos linguisticos: Tupy, Gê, Nu-Aruak, Caraiba, Miranha, Paná, Guaicurú. A esses, convém aggregar o grupo Alophilo, em que, para melhor systematizar o estudo monographico das tribus, se incluem as que não pertencem linguisticamente a nenhum dos outros. Devo dizer, comtudo, que acho prudente acceitar, com muita reserva, a divisão dos nossos indios, feita deste modo, sobre bases linguisticas. Os proprios linguistas são os primeiros a mostrar como podem falhar certas theorias. E não me parece impossivel um futuro accordo entre elles, reduzindo o numero desses grupos. E' preciso não esquecer que a anthropologia não conseguiu caracterizar mais de uma raça de indios; a religião desses povos, o folklore, a technologia ethnographica, são assombrosamente semelhantes, como pode verificar quem se der ao trabalho de estudar estas questões, sem preconceitos. Por isso, entendo dever basear todo o estudo systematico dos nossos indios na sua distribuição geographica, embora não desprezando esses dados linguisticos, os quaes, mesmo falhos, ja nos têm servido muito. Não desejando alongar estas considerações, basta que informe a maneira como penso que podem ser systematizadas as tribus do Brazil, segundo este criterio. O territorio brazileiro, quanto á sua ethnographia indigena, fica dividido em tres zonas caracterizadas pelas tres vertentes: septentrional, oriental, e meridional; em cada zona se distinguem tantas regiões quantas as bacias fluviaes nellas existentes. Depois, notam-se os grupos linguisticos dessas regiões; e finalmente, as tribus a elles filiadas. Assim: na zona septentrional, entre outras regiões, temos a do rio Xingú; ahi, achamos os grupos Tupy, Caraiba e Gê. No grupo Tupy achamos a tribu Jurúna; no grupo Caraiba, a tribu Bacairy; e no grupo Gê, a tribu Suiá. Convem lembrar que as tribus se movem hoje dentro da mesma zona e na mesma região. Ha 400 annos que são acompanhados e estudados os indios do Brazil. É obvio que os povos indigenas não surgiram do solo nos pontos que occupam;



ENFEITES DOS INDIOS (Museo Nacional).

1. "Acantagar" dos Apiacas (No. 4363).
2. Pente ornamental, usado pelos Uaupés (No. 538).
3. Escudo ornamental, usado pelos Carary-Uaupés (No. 507).
4. Collar de dentes, dos indios Apiacas (No. 4367).

mas é tambem verdade que, na epoca da descoberta, já elles haviam esgotado a sua actividade nomade; ao menos, tanto quanto necessario para que o systema de divizão proposto não seja invalidado por esse factor. Para não citar outros, os Parecys ainda hoje habitam a mesma região que occupavam quando foram visitados por Antonio Pires de Campos. Quanto ás origens dos povos indigenas do Brazil, devemos confessar que até hoje nada de certo e positivo foi verificado. Seria perder tempo passar aqui revista ás multiplas opiniões, todas fantasistas, que se têm externado a esse proposito. Basta dizer que parece incontestavel o primitivo povoamento do Novo Continente por homens vindos da Asia. Talvez mesmo a Europa e a Africa houvessem concorrido para isso.

Quanto aos seus costumes, os indios do Brazil são mui parecidos. Em geral, moram em cabanas bem feitas, de fórmas diversas, construidas perto de agua. Na caça e na pesca, são habilissimos; caçam com arco e flecha, com a zarabatana, longo tubo de madeira, com o qual certas tribus da Amazonia desferem um fino dardo envenenado, mediante o sopro. O principal emprego desta arma é contra as aves, cujas pennas os indios querem livrar das manchas de sangue. Tambem por isso algumas tribus usam flechas de ponta romba, que matam por contusão. As armadilhas „ Mundéus " figuram no arsenal dos caçadores indios. A pesca é exercida com as redes „ Puçás ", com os cóvos „ Jiquis " e mesmo com flechas e arpões. E' destes o mais notavel a „ Sararáca " com a qual perseguem na Amazonia o Pirarácú (Arapaima gigas) e o Peixe boi (Manatus inunguis). Com o Timbó (Paullinia pinnata), sarmento venenoso, costumam intoxicar as aguas, para matar o peixe, que vem á tona, em narcose. Algumas tribus empregam um estratagema curioso na caçada de certos animaes; os Parecys, para abater a ema e o veado, vão escondidos atraz do „ Karêke ", escudo de folhagem que se confunde com a vegetação do logar, e donde, por um orificio, o caçador viza com segurança quando o animal, confiante, se approxima daquella moita artificial. Na guerra, hoje limitada a pequenos conflictos isolados, usavam grandes cacetes (Tacapes), lanças (Murucús), dardos envenenados (Curabís); e os Mundurucus, do Tapajoz, faziam até ha pouco tempo, trophéos notaveis das cabeças dos inimigos conservadas por mumificação. Além dos productos da caça e da pesca, utilizam-se de fructos e raizes, assim como doutras substancias vegetaes. O mel com o „ palmito ", porção tenra da estipe de certas palmeiras, sempre foi muito apreciado. A mandioca (Manihot utillissima), que se tornou o pão dos brazileiros, o milho, a batata doce (Convolvulus batata), o algodão, o urucú (Bixa orellana), donde tiram a tinta com que se pintam, assim como o Carajurú (Bignonia chica) são encontradas ao redor das aldêas indigenas. Ha indios que revestem o corpo de barro branco (Tabatinga), uma especie de kaolin. Aquelles que costumam perfurar o labio inferior e os lobulos das orelhas, passando por ahi discos enormes de madeira leve ou rôlos de folhas, foram chamados, por isso, Botocudos. A variedade de enfeites, usados pelos indios, é enorme. Dentes, contas de madreperola, retiradas de moluscos fluviaes, fructos, ossos, pennas e missangas obtidas dos civilizados, são materiaes de que elles fabricam o mais variado sortimento de adornos, nos quaes a segurança da manufactura nada fica a dever á belleza dos desenhos e encanto do colorido. Muitos delles poderiam, com vantagem, figurar entre os que uza gente civilizada. O „ tucum " (Astrocarium tucum) é uma palmeira que fornece o fio indispensavel á industria dos indios. A ceramica, notabilissima pelo material e pela ornamentação, é feita, ou antes, era feita pelas mulheres, por um processo original. O barro, depois de amassado, é disposto em fórma de longo cylindro que a oleira vae enrolando em espiral, para formar o fundo e as paredes do vaso. Com um fragmento de madeira são alizadas as superficies assim preparadas para receber o desenho. Tambem ás mulheres cabe o trabalho penoso da agricultura e outros serviços, entre os quaes o preparo de bebidas alcoolicas, cuja fermentação é provocada pela mastigação previa da materia prima. São em geral monogamos os nossos indios, embora em certas tribus os chefes costumem ter mais de uma esposa. Em algumas, é ainda uso a „ couvade "; quando nasce a creança, é o pae quem se resguarda, na rêde, junto ao recem nascido. O chefe espiritual, medico e sacerdote (Pajé), tem funcções bem distinctas do commando, exercido pelo Tucháua, chefe temporal. Acham-se os indios brazileiros em pleno estado fetichista, já tendendo para a astrolatria. Entre os Tupys, tres eram, antes que as relações extranhas modificassem as crenças, os seres supremos adorados: o Sol (Guaracy, Mãe dos animaes); a Lua (Jacy, Mãe dos vegetaes); Rudá ou Perudá, o deus do amor, como lhe chama Couto de Magalhães. Rudá seria o encarregado de reproduzir os seres creados pelos outros. Tupan chamavam os indios ao trovão que acreditavam manifestação divina. Ao lado disso, havia, e mesmo hoje existem, deturpadas, creações exdruxulas que ajudaram esse fetichismo astrolatra e animista. Assim „ Jurupari ", o mau espirito, o Caapora, as Uiáras, etc. Todos são encontrados nas lendas indigenas. Tudo isso diz respeito aos Tupys, os quaes, conforme já se disse, predominaram. Não ha aqui logar para essas lendas. Em geral, têm por thema a maneira segundo a qual appareceu tudo quanto a Terra possue, ou as luctas astuciosas de animaes uns com os outros, quando não contam historias de bravuras e combates. Em algumas ha, ao que parece, franca preoccupação astrolatrica. Gostando immensamente da musica, os indios deixavam-se seduzir por ella, quando os padres Jeusitas vinham ao encontro delles, animados pelo ardente desejo de os converter á fé catholica. Flautas de osso, grandes buzinas, chocalhos (Maracá), são usuaes entre elles.



ARCO E FLECHAS.

As linguas faladas pelos indios do Brazil acham-se todas em plena aglutinação; algumas já caminhando para a flexão. A mais importante, repetimos, é a lingua Tupy. O tupy septentrional, ou Nheen-catú (lingua boa) e o tupy meridional, Guarany ou Abánheeng (lingua de gente), differem entre si como o hespanhol e o portuguez. A influencia que exerceram ambos sobre o portuguez falado no Brazil foi muito grande. Basta citar as denominações geographicas do paiz, as quaes, em sua maioria, são vocabulos tupys, embora entre ellas existam nomes derivados tambem doutras linguas selvagens alheias a elle. O tupy é lingua doce e rica, original e sobria. Tem qualquer coisa de heraldico, uma nobreza que se impõe. Para dar ao leitor uma idéa, transcrevo em seguida alguma linhas da traducção do — Pater — feita por Couto de Magalhães, para a lingua tupy, ainda hoje falada. Convém notar que o *r* é sempre brando, o *h* levemente aspirado e o *u* tem o som da mesma letra em allemão ou francez.

„ Padre nosso que estás no céu. — *Nhanê rubá oikô uah'i ũuãka opé.* — Santificado seja o teu nome. — *Ne rêra oiumuité toikô.* — Dá-nos o céu onde estás. — *Rémehé ianê arãma ũuãka, mamé rêikõ...*"

A influencia exercida pelos indios na actual população do Brazil não foi egual em toda a extensão do paiz. Accentuou-se mais no extremo Norte e no interior. Além do que nos veiu da lingua, recebemos usos e costumes hoje integrados nos nossos habitos. A rêde, por exemplo, é a cama do Norte e do interior do Brazil, onde se aprendeu, com os indios, o seu uso. Algumas lendas do Norte, e mesmo do Sul do paiz, revelam ainda o traço indigena. Qual a creança brazileira que não ouviu historias de „ Saci Sererê ", duende curioso, especie de Mephisto que vive pregando peças aos incautos? Quem, no Brazil, nunca se achou „ caipora "? O „ caipora " era um genio mau da floresta, que apparecia aos indios, montado num porco (Dicotyles), trazendo ao selvagem que o via os dissabores de quem perde a felicidade. Mas a influencia dos aborigenes não poude ser maior porque cedo os Portuguezes começaram a perseguir os indios, que não se sujeitavam ao captiveiro, rechassando-os cada vez mais para longe do litoral, berço da nossa nacionalidade. A raça vencida continúa, porém, a viver em nossa litteratura, idealizada, desde antes da Independencia, na „ Moema " de Santa Rita Durão, e derramando o perfume das suas lendas nas paginas de Gonçalves Dios e Alencar, os dous maiores indianophilos das nossas lettras.



PRAÇA DO PALACIO, RIO DE JANEIRO, 1839.

HISTORIA

Por Arnold Wright

CAPITULO I

O Descobrimento — As Capitanias — O Governo Geral.



DAS grandes areas da superficie da terra, nenhuma excede a Republica dos Estados Unidos do Brazil em interesse geographico. Grande parte do seo interior, quatro seculos após a occupação, está ainda, senão inexplorada, pelo menos muito pouco conhecida; e de tal modo enormes são os recursos naturaes do paiz, que se póde dizer que este se acha apenas no limiar da sua existencia, como força mundial, tanto em commercio como em politica. Até que ponto era a America do Sul conhecida pelos antigos, ou mesmo se o era, constitue um ponto sobre o qual tem havido grandes controversias de sabios. Seja como fôr, é de presumir que o Brazil estivesse menos directamente sob a influencia estrangeira do que as zonas occidentaes do vasto territorio ao qual damos a designação de America do Sul. Não ha no Brazil, vestigios duma civilisação antiga.

O Brazil, se esta evidencia negativa não é extraordinariamente traiçoeira, havia sido, durante seculos, o que era quando o primeiro europeu o descobriu e ancorou defronte da sua costa: um paiz habitado por tribus, cujo barbarismo era do typo mais primitivo. Os costumes das tribus não apresentavam nenhum dos caracteriscos dum povo que houvesse soffrido a influencia evolutiva dum passado historico. Ao longo da costa, havia uma casta humana até certo ponto possuidora de alguma intelligencia; a formidavel extensão do interior jazia, porém, abandonada ao reino animal, o qual tomou para si, de accordo com o meio que o rodeava, uma variedade de caracteres maior e mais interessante que a da fauna de qualquer outra parte do globo.

A descoberta do Brazil seguiu-se, com pequeno intervallo, á viagem memoravel, que primeiro revelou á Europa a existencia do Novo Mundo. Foi quasi por um accidente que o proprio Colombo, na sua terceira viagem, em 1499, deixou de encontrar a costa brazileira. Ao chegar á altura da foz do Orinoco, teria sido coisa naturalissima que elle resolvesse dirigir-se para o Sul; e assim, teria avistado a costa brazileira. Preferio, entretanto, Colombo tomar a direcção do Noroeste, animado pela esperança de que, por aquelles lados, existisse uma passagem para as Indias Orientaes. Esta decisão augmentou-lhe a fama como descobridor de novas terras na America do Norte; privou-o, entretanto, da gloria de revelar á Europa a existencia da vasta zona tropical da America do Sul. Tem sido apresentada por varios escriptores a theoria de que Colombo, em sua terceira viagem, devia ter adquirido uma idéa exacta da inclinação da costa para o sul e, assim, suspeitado a existencia do Brazil. Talvez tenha sido este o caso; entretanto, é mais provavel a hypothese de que as suas primeiras descobertas houvessem creado uma atmosphera de expectativa, devido á qual terras desconhecidas, a descobrir, eram procuradas em todos os recantos ainda não explorados.

O aventureiro a quem coube a gloria de ter conduzido este emprehendimento, foi Vicente Yanez Pinzon, filho segundo duma nobre casa de Palos, cujo chefe, Martin Alonzo Pinzon, havia estado intimamente ligado a Colombo por occasião das suas primeiras tentativas. Vicente Pinzon armou quatro caravellas e, tendo previamente obtido licença do Bispo Fonseca, 1° Commissario e Patriarcha das Indias recemdescobertas, partiu, em principios de 1499, para a sua viagem. Depois de ter tocado nas Ilhas de Cabo Verde, foi a pequena frota apanhada por uma grande tempestade, que a fez desviar na direcção do Sul, a tal ponto que, quando, após alguns dias de tempo encoberto, o céo limpou, já a Estrella Polar não era visivel. Esta mudança nos céos muito alarmou os marinheiros supersticiosos, que pretenderam voltar na direcção de Palos. Pinzon, porém, havia já ido muito longe, para pensar em abandonar o emprehendimento; e sem vacillar, continuou o seu caminho, pela vastidão do oceano desconhecido, convencido de encontrar terra naquella direcção. Finalmente, a 25 de Janeiro de 1500, era a sua perseverança recompensada, pelo apparecimento duma grande extensão de costa, que se lhe deparava pela frente. A terra avistada formava um promontorio rodeado de palmeiras; ao fundo, avistavam-se densas florestas. Pinzon, dominado pela idéa então predominante e largamente espalhada na Europa, de que a India devia ser procurada para aquelles lados, pensou, a principio, que fosse aquella a costa da China. Naturalmente, em breve se convenceu do seu erro; pois, comquanto muito pouco se conhecesse, naquelle tempo, dos paizes do Extremo-Oriente, não era tão profunda a ignorancia que permittisse a um navegante experimentado como Pinzon imaginar por muito tempo que esta terra tão escassamente povoada fizesse parte do grande Imperio de Leste. Na verdade, o ponto avistado era o Cabo Santo Agostinho. Com o fervor religioso, que caracterizava os antigos portuguezes e hespanhóes, logo Pinzon baptizou a terra avistada com o nome de Cabo de Santa Maria de la Consolacion, pensando ter augmentado com uma nova possessão os dominios dos seus reis, D. Fernando e Isabel de Castella e Aragão. Na realidade, a annexação era improficua, pois que a terra descoberta ficava a léste da linha pela qual o Papa Alexandre VI, em sua famosa bulla, dividia o mundo entre a Hespanha e Portugal, bulla essa que excluia a Hespanha das terras que ficassem a léste da linha de demarcação. Assim se convertia, para Pinzon, em pura decepção, a primeira descoberta que fizera em sua viagem. Havia, na terra firme, signaes obvios de habitações humanas, mas não era possivel avistar um só indio. Um homem enviado para captar as boas graças dum bando de indigenas, que havia apparecido sobre uma collina, foi atacado; e quando novos expedicionarios se precipitavam em seu soccorro, foram tambem atacados, com furor, pelos selvagens e obrigados a retirar-se apressadamente, para as embarcações, perseguidos pelo gentio. Pinzon, alarmado com a opposição do gentio e as perdas que havia soffrido no encontro, resolveu não se demorar por mais tempo

naquellas inhospitas paragens ; e, levantando ancora, dirigiu-se para Oeste. Em caminho percebeu que a agua do mar era doce e servia perfeitamente como agua potavel ; desejando saber qual a razão deste phenomeno, approximou-se do litoral e encontrou muitas ilhas „ agradaveis e apraziveis, habitadas por grande numero de indigenas que consideravam os navios dum modo affectuoso, como se os conhecessem de longa data." Perceberam, então, que o ponto ao qual as circumstancias os haviam arrastado era a foz do Marañon e que era a corrente impetuosa do rio, que havia causado a presença de agua doce tão longe, em pleno oceano. Em seguida, Pinzon, com trinta e seis homens, estendeu as suas explorações até o Pará, encontrando em caminho outro grande rio. Tomou, no Pará, um carregamento de páu Brazil e partiu para os estabelecimentos hespanhóes em Hispaniola. Em caminho, foi apanhado por uma tempestade que afundou dois dos seus navios e quasi destruiu os outros dois. Com os dois navios avariados, proseguiu até Hispaniola, donde, depois de reparar os seus barcos e fazer aguada, partiu, de volta á Hespanha. A Pinzon, cabe a gloria, que, aliàs, lhe não trouxe nenhum proveito, desse emprehendimento. Morreu pobre e abandonado. A propria posteridade pretendeu prival-o de merecimento, representando o ponto em que havia tocado como sendo o Cabo Norte a 2° de latitude Norte e não o Cabo de Santo Agostinho, a 8° de latitude Sul. O exame imparcial da questão entretanto dà-lhe indiscutivelmente a honra de haver sido o descobridor do Brazil. O exemplo ousado de Pinzon levou um seu compatriota, Diego de Leppe, a emprehender uma expedição semelhante. Com dois navios apenas, Leppe atravessou o Oceano, seguindo muito approximadamente a derrota de Pinzon. Avistou o Cabo de Santo Agostinho, no correr do anno de 1500 ; e, desembarcando, tomou posse do paiz, fazendo uma proclamação nos termos estabelecidos por Ojeda, explorador dum periodo anterior, para estas occasiões. Taes eram os termos da proclamação feita aos indios : „ Se não quizerdes sujeitar-vos ou se, por malicia, pretenderdes demorar a obediencia às minhas injuncções, então, com o auxilio de Deus, invadirei o paiz à viva força; far-vos-ei guerra com a mais extrema violencia ; reduzir-vos-ei à obediencia, à Egreja e ao Rei ; tomarei vossas esposas e filhos e os reduzirei à escravidão, vendendo-os ou delles dispondo, de accordo com a vontade de Sua Magestade ; apoderar-me-ei de vossos bens e far-vos-ei todo o mal, que estiver em meu poder, como subditos rebeldes, que sois, pois não reconheceis e não vos quereis submetter ao vosso soberano legal." Para deixar uma prova do seu desembarque, escolheu Diego de Leppe uma arvore collosal e no seu tronco gravou as armas de Fernando e Isabel. Entretanto, a mesma objecção à validade da sua tomada de posse existia, como por occasião da viagem de Pinzon.

Praticamente, a historia da occupação do territorio brazileiro data duma expedição dos Portuguezes, commandada por Pedro Alvares Cabral em 1500. Cabral era companheiro dedicado de Vasco da Gama, e a expedição que commandava era destinada a estender e consolidar as conquistas portuguezas no Oriente, que se haviam seguido á historica passagem do Cabo de Bôa Esperança e descoberta do caminho para a India, feitas por aquelle navegador. A partida da sua frota, composta de 13 navios, em um domingo, 18 de Março de 1500, foi assignalada por grande ceremonia. Foi rezada uma missa na Praia do Rastello, (em uma capella mandada construir pelo Infante D. Henrique) na presença do proprio Rei de Portugal. O Bispo de Ceuta prégou um sermão, no qual fez o elogio de Cabral por haver elle acceitado cargo de tão altas responsabilidades. Concluido o sermão, tomou o Bispo de sobre o altar uma bandeira e, abençoando-a, deu-a ao Rei, que, por suas proprias mãos, a entregou a Cabral. Em seguida, todos os presentes, precedidos pelo crucifixo e pelas reliquias sagradas, seguiram em procissão solemne até à praia, onde Cabral embarcou. O Tejo se achava coberto de embarcações, que levavam pessoas para bordo da frota ou as traziam ou ainda carregavam curiosos para assistir ao espectaculo imponente, que apresentavam os navios. „ Estas embarcações — diz Barros, provavelmente um dos espectadores — com as suas cores variadas e vistosas, faziam o rio parecer-se com um alegre jardim na primavera, cheio de flores." E acrescenta : „ O que mais ainda impressionava o espirito, era ouvir o som dos tambores, cornetas, caixas e pandeiros, das flautas e dos pifanos dos pastores, conductores das rezes que, até então creadas nos campos, em rebanhos, iam agora, pela primeira vez, embarcar, para uma longa viagem. Os pastores embarcavam tambem, para que os marinheiros, com os seus cantos e musicas, se distrahissem da monotonia da jornada oceanica. El-Rei D. Manuel acompanhou o commandante até à beira da praia ; e, depois de invocar para os officiaes a bençam celeste, deu-lhes a sua. Embarcaram então os officiaes, depois de haverem beijado a mão do monarcha, saudados pelas acclamações geraes da frota. Nem Vasco da Gama tivera uma despedida tão solemne". Deixando as Ilhas do Cabo Verde, tomou Cabral o rumo de Oeste, com o intuito de evitar as calmarias, tão communs ao largo da costa d'Africa. A 22 de Abril, avistou uma costa desconhecida na direcção de Oeste. Com os outros navegantes portuguezes da epocha, acreditava Cabral firmemente não haver naquella direcção continente algum ; e, consequentemente, concluiu que a terra avistada devia ser uma grande ilha que provavelmente faria parte dalgum novo archipelago existente, limite do Oceano naquella direcção. Como o mar estivesse muito agitado, não foi possivel effectuar immediatamente um desembarque, continuando a fróta em sua róta para o norte ao longo da costa, até que finalmente, por 15° de latitude sul, Cabral descobriu um porto conveniente, a que deu o nome de Porto Seguro, chamando à terra descoberta „ Santa Cruz ". Este nome foi, um pouco mais tarde, mudado para o de „ Brazil", devido á abundancia de certa madeira côr de „ braza " que se encontrava por toda a parte no novo territorio. Cabral estabeleceu rapidamente relações cordeaes com o gentio, que encontrou na região, obtendo delles farto supprimento de provisões, taes como fructas, milho e raiz de mandioca, que constitue um elemento economico de grande importancia na producção do Brazil. Como o dia seguinte ao da sua chegada fosse Domingo de Paschoa, aproveitou Cabral a opportunidade para mandar celebrar um serviço religioso, cheio de apparato, em torno dum altar levantado, sob uma grande arvore, a pequena distancia da praia. O celebrante foi Frei Henrique de Coimbra, acolytado por sete frades franciscanos, que seguiam em viagem para a India, e á ceremonia se deu toda a pompa possivel naquellas circumstancias. Osorio, em sua relação sobre o desembarque de Cabral na costa brazileira, diz que, durante esta ceremonia religiosa, os indigenas estavam possuidos duma admiração muda e os seus gestos pareciam indicar o sentimento da scena religiosa a que assistiam. Quando Cabral se dispunha a regressar para bordo do seu navio, os indios seguiram-no, com grande alegria, que exprimiam soltando exclamações festivas, tocando trombetas, jogando flechas para o ar ; e, com as mãos erguidas numa especie de extase, pareciam agradecer a Deus o ter enviado ás suas praias este novo povo, tão differente. Em resumo, os seus transportes eram tão excessivos que, por assim dizer, tocavam a loucura. Muitos delles, seguindo Cabral, entravam na agua, até que esta lhes chegava ao peito e ainda alguns se lançavam, a nado, atrás das embarcações ; outros tomaram os seus botes e approximaram-se dos navios da fróta portugueza, nos quaes queriam entrar ; e só com difficuldade a gente de bordo conseguia fazel-os desistir de tal intento. Alli permaneceu Cabral alguns dias, fazendo aguada e tomando provisões ; e, depois de haver erguido um marco de pedra, com as armas portuguezas, em signal de tomada de posse, proseguiu na sua viagem para a India. Foram deixados dois criminosos degredados na terra recem-descoberta. Destes infelizes, um sobreviveo e serviu mais tarde de interprete em expedições. Logo que chegou a Portugal a nova deste importante descobrimento, que resul-


O DESCOBRIMENTO DA AMERICA, POR COLOMBO.

tava da expedição de Cabral, mandou El Rei apparelhar tres navios para irem explorar a nova região. Commandada por Americo Vespucio, largou a frota o Tejo, em meiados de Maio de 1501, e chegou à costa brazileira, ao cabo de tres mezes de viagem. No ponto do seo desembarque, eram os indigenas muito hostis e traiçoeiros ; algumas expedições, que desembarcaram, foram por elles atacadas e perderam alguns homens. Continuando a sua róta, seguiu Vespucio ao longo da costa e foi até 28 gráos de latitude sul, estabelecendo em diversos pontos relações amigaveis com os indigenas. Não havendo razões para prolongar mais a sua viagem, regressou Vespucio a Lisboa, pelo lado da Africa, e alcançou a capital portugueza, após uma ausencia de 16 mezes. Dirigiu Vespucio segunda expedição, sendo agora o objectivo dado ao intrepido navegante certo porto em mares orientaes denominado Melcha e que se suppõe ser o porto mais tarde conhecido por Malacca. A frota, que se compunha de seis navios, largou do Tejo na primavera de 1503. Surprehendidos por uma tempestade, separaram-se os seus navios e a capitanea naufragou, em uma ilha, que se soppõe ser S. Matheus ou ilha de Fernando Noronha. Devido a este desastre, resolveu Vespucio dirigir-se ao Brazil. A' mercê dos ventos favoraveis, a frota, ou, antes, os navios escapos à tempestade, attingiram um ponto na costa brazileira, a que os navegantes chamaram Bahia de Todos os Santos e ao qual se crê corresponder a Bahia de hoje. Ahi, procuraram os expedicionarios construir um forte nucleo da primeira tentativa de colonisação, que realmente no Brazil fezeram os portuguezes. Foi deixada no forte uma guarnição de vinte e quatro homens, com armamento adequado e provisões para um periodo de seis mezes. Os navios da frota foram carregados de pàu Brazil, cujo valor commercial fora logo comprehendido e apreciado. Voltou então a expedição a Lisbôa, onde foi recebida com grande enthusiasmo pelo povo, que comprehendia já a grandeza futura do Novo Mundo. O facto de se não haver encontrado nem ouro nem pedras preciosas, nas primeiras explorações dos Portuguezes no Brazil, impediu, entretanto, o desenvolvimente immediato da região descoberta. Nessa epoca, chegavam ao apogeo as conquistas dos Portuguezes no Oriente e as riquezas seguras que alli se deparavam aos commerciantes, eram incentivo mais poderoso que os productos naturaes do Brazil, embora desde logo reconhecidos ricos e abundantes. As communicações entre Portugal e o Brazil foram, durante alguns annos, mais ou menos intermittentes. Eram principalmente feitas por aventureiros que, por sua conta, vinham de Lisboa à costa brazileira fazer carregamentos de pàu Brazil. Foi este commercio que firmou definitivamente o nome dado ao novo territorio. Entretanto, começavam entre portuguezes e hespanhoes as disputas a respeito da posse do territorio. A bulla pontificia sobre a divisão das conquistas feitas por Portugal e Hespanha era, porém, muito clara, para que o direito dos Portuguezes pudesse ser contestado ; e finalmente, ficou estabelecida e firmada a soberania do Rei de Portugal em todos os territorios entre o Marañon e o Rio da Prata.

Passaram-se os primeiros annos do seculo XVI sem que os Portuguezes tomassem medida alguma seria, para tornar effectiva a sua occupação. As condições reaes da enorme região eram mal comprehendidas pela mãe patria. O Rio de Janeiro era ainda desconhecido. Foi a Bahia o primeiro ponto que attrahiu a immigração portugueza. Uma tradição interessante e perfeitamente authenticada dà um caracter romanesco à historia dessa colonisação inicial. Em 1535, certo Diogo Alvares, natural de Vianna, Portugal, que naufragara nos baixios situados ao norte do porto da Bahia, conseguiu salvar-se assim como alguns dos seus companheiros. Infelizmente, os ataques que logo soffreram por parte dos indios, lhes fizeram comprehender que, se haviam escapado de um perigo, estavam agora expostos a perigo talvez maior. Com effeito, aprisionados Alvares e seus companheiros, foram estes mortos, um a um, e devorados, em successivos festins cannibalescos. Diogo Alvares, nessa desesperada situação, resolveu fazer uma tentativa ousada para impressionar os indios e conquistar a sua liberdade. Conseguira salvar dos destroços do navio naufragado uma espingarda e alguns barris de polvora ; e um dia, em presença de toda a tribu, atirou a um passaro, abatendo-o. A' vista daquillo que para os indigenas representava um prodigio, um espectaculo maravilhoso, as mulheres e crianças soltaram o grito de „ Caramurú" (palavra essa que significa „ homem de fogo") e um grande pavor se apoderou dos indios, temerosos de que aquella força mysteriosa fosse utilisada para os destruir, do mesmo modo como fulminara o passaro. Diogo Alvares, porém, acalmou-os, desvaneceu-lhes as apprehensões, fazendo-lhes comprehender, por signaes, que estava á sua disposição, para os ajudar nas suas guerras e que os inimigos da tribu eram tambem os seus. Foram taes os effeitos das suas insinuações, que, immediatamente levado á presença do chefe da tribu, este não só lhe concedeu a mais ampla liberdade, como lhe deu a propria filha para esposa. Caramurú, como dahi por diante ficou sendo Diogo Alvares conhecido, construiu para si uma casa no ponto em que hoje fica Villa Velha e ahi teve uma grande prole, da qual provieram, mais tarde, muitas das importantes familias da cidade. Longos annos viveu o habil Diogo Alvares na Bahia, rodeado de dignidades e conforto, na residencia que havia escolhido. Um dia, a chegada á Bahia dum navio francez suscitou-lhe o desejo de visitar a Europa. Embarcando com sua esposa Paraguassú, veio para a França ; e a sua chegada á capital constituiu um acontecimento de verdadeira sensação. Levado á Corte, foi tratado com a maior consideração ; e sua esposa foi baptisada com o nome de Catharina Alvares, tendo por padrinhos o Rei e a Rainha. Em seguida, para legalizar o casamento de Diogo Alvares, procedeu-se á cerimonia religiosa que catholicamente os tornava marido e mulher. Diogo Alvares estava ancioso por seguir para Portugal, a revêr o scenario de sua juventude ; os francezes, porém, que desejavam aproveitar os conhecimentos que sobre o Brazil tinha o Caramurú, e que não acceitaram as restricções creadas pela bulla do Papa Alexandre, impediam por todos os modos a sua partida. Achou elle, comtudo, meio de enviar a D. João III, Rei de Portugal, uma mensagem, exhortando-o a colonizar a magnifica zona da Bahia. Mais tarde, conseguiu Diogo Alvares fazer um accordo com um negociante de escravos, para que o transportasse ao Brazil e lhe fornecesse armas e munições, em troco dos serviços que elle alli lhe prestasse, arranjando carregamento para o navio, em sua viagem de volta. Com effeito, voltou Caramurú á sua pequena capital e ahi ficou residindo ; e o seu estabelecimento na região constituiu um auxilio poderoso para as relações, que pouco a pouco foram ligando o Brazil a Portugal. Nesse interim, em ponto diverso, medidas de outra ordem eram postas em execução e dellas resultava o reconhecimento duma larga extensão do territorio do Brazil. Em 1539, mandou Pizarro, então no Perú, um dos seus officiaes, Orellana, emprehender uma expedição, descendo o curso do Amazonas. Constitue esta expedição uma aventura cheia de interesse e realmente digna de nota. Quando Orellana, após uma jornada de 8 mezes, reappareceu no Atlantico civilisado, trazia comsigo lendas fabulosas, taes como a da existencia duma tribu de mulheres guerreiras „ Amazonas", lenda essa que ainda impressionna muita gente. Não pretendemos entrar aqui na questão de ter ou não qualquer fundamento aquella lenda ; apenas notaremos de passagem que outros viajantes, além de Orellana, affirmam a existencia da tribu das „ Amazonas" nas margens do grande rio ; e que alguns dos referidos viajantes forneceram detalhes sobre as leis e costumes que regiam aquelle original typo de communidade. Por mais interessante que seja a relação de Orellana, sobre as mulheres, o valor real da expedição por elle commandada reside em ter espalhado no mundo civilizado o conhecimento da região verdadeiramente maravilhosa, atravez a qual passa o magestoso Amazonas em seu longo curso para o mar.



DESEMBARQUE DE MARTIM AFFONSO EM SANTOS.

A primeira medida official tomada por Portugal, para occupar as suas novas posses-

sões foi a divisão da costa em capitanias, feita por D. João III. Cada trecho de costa com dezenas de leguas de extensão foi dado a algum funccionario como recompensa de bons serviços prestados ao Estado. Um dos primeiros contemplados nesta distribuição foi Martim Affonso de Souza, que se tornou mais tarde famoso Capitão-Mór da India Portugueza. Acompanhado por seu irmão Pero Lopes de Souza trouxe Martim Affonso uma forte expedição à sua capitania, alcançando a costa brazileira em Fevereiro de 1531. As suas primeiras explorações foram feitas na costa visinha ao Rio de Janeiro (onde chegou a 30 de Abril) porto que foi assim chamado por haver sido descoberto a 1° de Janeiro de 1502 pela primeira expedição exploradora trazida ao Brazil por Americo Vespucio, o qual julgou achar-se deante da foz dalgum grande rio. Martim Affonso e seu irmão continuaram as explorações da costa até ao rio da Prata, dando denominações aos novos pontos da costa descobertos. As tentativas para achar ouro nesses territorios falharam por completo. Entretanto Martim Affonso de Souza prestou a Portugal um serviço ainda maior, do que teria sido a descoberta de jazidas de metaes preciosos, com a introducção, por elle feita na sua capitania, de canna de assucar e gado para criação. Por mais estranho que pareça, não comprehendeu o explorador as magnificas vantagens naturaes que offerecia o Rio de Janeiro; e foi estabelecer as suas colonias nas ilhas de Guaymbé e São Vicente. Foi esta ultima que deu o nome à sua capitania. Durante algum tempo prospera, logo a colonia decahiu e, hoje, apenas alguns vestigios assignalam o logar onde em tempos existiu. Outra das primeiras capitanias concedidas foi a doada a Vasco Fernando Coutinho, fidalgo que havia accumulado na India riquezas avultadas. Coutinho trouxe cerca de 60 colonos, com os quaes estabeleceu logo varias plantações de canna de assucar. Ao norte desta capitania, ficava a de Porto Seguro, cujo estabelecimento principal tinha tambem o nome de Porto Seguro, doada a Pero Tourinho. Este donatario gozava de optima reputação entre os indios, pelo seu espirito de justiça e lizura de trato e muitos delles se estabeleceram na sua capitania. Mais tarde, porém, os successores de Tourinho, pelos mãos tratos e perseguições inflingidos ao gentio, fizeram com que este abandonasse a colonia e fugisse para o interior. A capitania de Ilhéos, na costa do actual Estado da Bahia, foi doada a Jorge de Figueiredo Corrêa, que mandou o seu logar-tenente, o castelhano Francisco Romero, como administrador no Brazil. Outro Coutinho (Francisco Pereira) foi donatario da Capitania da Bahia de Todos os Santos, no districto de São Francisco (Estados da Bahia e Pernambuco). Em seus trabalhos de colonisação, teve Coutinho o valioso auxilio do Caramurú. A séde da Capitania ficava em Villa Velha, onde residia o Caramurú; e a communidade de interesses entre os primeiros colonisadores e os recemvindos estabeleceu-se logo, casando-se dois logar-tenentes de Coutinho com duas filhas de Caramurú. Pernambuco teve tambem a sua origem neste periodo, com a fundação dum pequeno estabelecimento no logar depois tomado pelos francezes. Mais tarde, porém, foram estes expulsos por uma expedição commandada por Duarte Pereira Coelho, fundador de Olinda, cujo nome se attribue a uma exclamação sua: „ Oh! Linda situação, para se fundar uma villa." Estas capitanias constituiam de facto pequenos reinos, sob o governo absoluto daquelles a quem o Rei de Portugal as doava. Era um systema toscamente concebido para corresponder aos requisitos do Imperio colonial, num periodo em que a expansão territorial não era ainda desproporcionada em relação aos crescentes recursos de Portugal. Em pouco, porém, os inconvenientes do systema supplantaram a utilidade que nelle pudesse haver. Os donatarios, independentes, tornaram-se despotas e abusaram do poder que lhes era dado. Os indigenas soffriam as maiores oppressões; feitos prisioneiros, eram tratados como escravos e obrigados a trabalhar nas plantações; quando se rebellavam, o que acontecia frequentemente, eram mortos a tiro como bestas-féras. No correr dos tempos, com taes processos, por toda a parte adoptados, estavam as capitanias desprovidas de população; e se ficassem reduzidas aos recursos proprios, por força teriam de desapparecer. Comprehendendo o Rei de Portugal a necessidade de medidas radicaes, decidiu assumir a administração directa do Brazil e, com esse intuito, mandou em 1549 Thomé de Souza ao Brazil, com o posto de Governador Geral.

Thomé de Souza trazia instrucções para fundar uma cidade na Bahia de Todos os Santos, para o que lhe fora confiada uma imponente expedição, com ordens não só de subjugar os indigenas, como tambem de



MARTIM AFFONSO DE SOUZA.

expulsar quaesquer rivaes, que apparecessem. Além de grande corpo de soldados, trouxe Thomé de Souza quatrocentos criminosos degredados, seis jesuitas, os primeiros que daquella ordem vinham ao Novo Mundo, tendo como superior o P.e Manuel da Nobrega. O desembarque da expedição effectuou-se com grande difficuldade. Logo nas primeiras disposições tomadas, recebeu Thomé de Souza o valioso auxilio do velho Caramurú, que residia a pequena distancia da então já abandonada feitoria fundada por Francisco Pereira Coutinho. Fixaram-se primeiramente os portuguezes na antiga feitoria; não estando, porém, Thomé de Souza satisfeito com a sua posição, resolveu mudar a séde do seu governo e escolheu um local a meia legua de distancia, abundante em agua nascente e quasi inteiramente cercado pelo mar. Fez logo o Governador Geral construir fortificações e iniciou a construcção duma Cathedral, assim como a de uma residencia para a sua moradia, alfandega e outros edificios publicos. Em pouco tempo, se contavam cerca de cem casas, construidas a menos de quatro milhas da costa; e nas suas visinhanças se haviam estabelecido grande numero de plantações de canna de assucar.

Conflictos que surgiram com os indios obrigaram Thomé de Souza a augmentar o systema de fortificações, o que acarretou pesadas despezas á nova cidade. Entretanto, em suas linhas geraes a administração sabia e vigorosa de Thomé de Souza fez com que a colonia prosperasse. No terceiro anno da fundação da cidade, mandou-lhe o Rei de Portugal avultado numero de moças orphãs educadas em conventos, para que alli se tornassem esposas dos officiaes. Meninos orphãos foram tambem enviados ao Brazil, afim de serem educados pelos jesuitas e mais tarde occuparem cargos na colonia. Com relação ao systema de administração, diversas medidas de grande alcance e reformas necessarias foram introduzidas com o novo systema, iniciado pelo Governador Geral. A jurisdicção até então exercida pelos donatarios e Capitães-Móres foi transferida para o Governador Geral e para os Ouvidores. O Governador Geral tinha funcções de Vice-Rei, com logar-tenentes ou capitães-móres nos diversos districtos. A cobrança de taxas e impostos foi systematizada e tornada menos oppresiva e vexatoria; e, para prestar apoio ao Governador, foi organisada, entre os colonos, uma milicia debaixo das suas ordens. Foi tambem introduzida nas principaes cidades e villas a organisação municipal. Thomé de Souza occupou os seus quatro annos de governo com a organisação do novo systema de administração. Succedeu-lhe no posto de Governador Geral D. Duarte da Costa. Com este Governador, vieram sete jesuitas, entre os quaes o P.e Luiz da Gran, que havia sido reitor do Collegio de Coimbra, e o P.e José de Anchieta, que mais tarde se tornou famoso nos trabalhos de catechese operados pelos jesuitas no Brazil. Já anteriormente Loyola havia constituido o Brazil em provincia independente, na divisão religiosa da Companhia de Jesus, e havia dado a Nobrega o provincialato na America do Sul; com a vinda dos novos jesuitas, foram não só confirmados, como augmentados, os poderes dados a Nobrega. A fundação do collegio em Piratininga, obra de Anchieta, foi uma das primeiras medidas adoptadas por Nobrega, no desempenho do seu alto cargo. "Aqui estamos — diz Anchieta numa carta dirigida a Loyola — ás vezes mais de vinte de nossos irmãos, numa pequena cabana de pao a pique, barreada, coberta de folha, com quatorze passos de comprimento por dez de largo. Aqui é a nossa escola, livraria, dormitorio, cozinha e dispensa; ainda assim não invejamos as moradas mais confortaveis dos nossos irmãos em outras partes, pois Nosso Senhor Jesus Christo estava em peor logar, quando, por sua vontade, nasceu entre os animaes em uma cocheira e ainda em peor posição quando por nós quiz morrer na Cruz." Em breve tempo a palavra evangelica dos jesuitas conquistava terreno no paiz, e abria ao Catholicismo uma vasta area da superficie da terra. Neste periodo de governo directo do Brazil pela Corôa portugueza, foi nomeado o primeiro Bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha, que não chegou a tomar posse. A embarcação em que vinha naufragou proximo á costa, em 1556, e o Bispo cahiu nas mãos das tribus cannibaes que o mataram, assim como a todos os seus companheiros. O espirito religioso da epocha transmittiu ás gerações posteriores a tradição de que, como castigo daquelle crime impio, a zona em que elle foi praticado se transformou, de rica e luxuriante, em arida e desolada. Duarte da Costa exerceu o cargo de Governador Geral no Brazil durante cinco annos e voltou para Portugal. Succedeu-lhe Mem

de Sá, um dos mais habeis e aptos augmentadores do Imperio colonial portuguez. Sob o seu governo, os dominios portuguezes do Brazil se estenderam consideravelmente, e as varias cidades ao longo da costa entraram num periodo de franca prosperidade. Desde então, começou o Brazil a impôr-se como a mais preciosa joia da Corôa portugueza. E abriu-se, para a região, uma nova era de progresso e prosperidade.

CAPITULO II

Os Francezes e os Inglezes no Brazil.

Antes do periodo descripto nos ultimos paragraphos do capitulo inicial, se havia já tornado o Brazil regularmente conhecido das nações commerciantes do Velho Mundo. Navios, a intervallos irregulares, atravessavam o Atlantico, attrahidos pela abundante colheita que esperava no Brazil o commerciante, quando este se sabia contentar com os productos naturaes duma das mais ferteis regiões da terra. Nem sempre estas viagens eram coroadas de bom exito ; em geral, porém, concorriam para se espalhar por toda a parte uma fama de riqueza que não podia escapar aos governos europeus. Bem cedo, voltou a Inglaterra as suas vistas para esta nova e vasta região da America do Sul. Já em 1530, William Hawkins, de Plymouth, pae de Sir John Hawkins (cujo nome está ligado á destruição da famosa Grande Armada hespanhola) fez uma viagem ao Brazil, num navio de 250 tons. de deslocação, denominado „ Pole." Dizem delle „ que soube ser prudente e procedeo com habilidade para com aquelles povos selvagens ; e que adquiriu as suas boas graças e amizade, a ponto de querer um daquelles reis selvagens tomar passagem no seu navio." Este rei foi de facto trazido por W. Hawkins á Inglaterra, em 1531, e levado a Londres, onde foi apresentado ao Rei Henrique VIII em Whitehall. Conta a historia que, ao avistarem-no, o Monarcha inglez e a sua Côrte „ ficaram um tanto maravilhados e não sem razão, por verem, nas suas faces, orificios, pelos quaes passavam pequenos ossos, sahindo estes cerca duma pollegada de cada lado. Tal costume denotava, naquellas terras, uma grande bravura." A' expedição de Hawkins se seguiram outras, ás quaes a Inglaterra ligava grande interesse. Em 1540, mais ou menos, de accordo com Hakluyt, " a commoda e rendosa viagem para o Brazil era ordinariamente emprehendida por M. Robert Reniger, M. Thomas Barey e outros negociantes importantes e ricos de Southampton. Um tal Pudsey daquella localidade, dizem, fez uma viagem á Bahia em 1542 e construiu um forte a pequena distancia daquella cidade." Destas referencias se conclue que evidentemente existiam já communicações constantes entre a Inglaterra e o Brazil, meio seculo após o seu descobrimento. Entretanto, não passavam essas viagens de meras aventuras commerciaes, as quaes não deixaram impressão alguma na historia do paiz.

Coube á França dar ao Brazil o primeiro impulso á sua colonisação, aparte os esforços para esse fim empregados por Portugal. Neste emprehendimento civilisador, se alliavam de modo curioso o sentimento religioso e o interesse commercial. O promotor da primeira aventura foi Nicolas Durand de Villegaignon, o qual havia commandado a galera que levara a Rainha dos Escossezes, Maria, á sua patria. Como voluntario numa das numerosas expedições dos portuguezes ao Brazil, havia elle adquirido aprofundado conhecimento do paiz e, com esse conhecimento, elevada opinião dos seus recursos naturaes. As bellezas naturaes da bahia do Rio de Janeiro e a fertilidade da região circumvisinha o haviam particularmente impressionado ; e num momento de inspiração, occorreu-lhe a idéa de fundar uma colonia de protestantes francezes naquelle local. Submetteu o seu plano a Coligny, que o ouviu favoravelmente ; com o valioso auxilio do velho almirante e por influencia sua, grande numero de familias huguenottes abraçaram a idéa de se tornarem colonos ; e em 1555, sahia Villegaignon do Havre, com tres navios, cheios de marinhagem e colonos huguenottes. Uma forte tempestade que apanhou a fróta, pouco depois de deixar esta o porto, dalgum modo abateu a resolução de muitos expedicionarios ; de modo que, ao tocarem os navios em Dieppe, para se refazerem, houve um exodo consideravel de colonos arrependidos. Os que ficaram a bordo foram, entretanto, sufficientes para promover a fundação duma colonia no Rio de Janeiro, onde, apenas chegados, construiram um forte a que deram o nome de „ Coligny ", em honra ao seu chefe e protector. A principio correram os negocios da nova colonia do melhor modo e parecia duma esquadra portugueza, que os atacou pelas alturas das costas brazileiras. Repellindo o assalto dos navios portuguezes, chegaram os expedicionarios finalmente ao Rio de Janeiro. As esperanças de gosar, no Brazil, de liberdade religiosa, foram logo dissipadas pela conducta de Villegaignon que, demonstrando um intransigente odio religioso, começou a perseguir os recemchegados. Desenganados dum melhor futuro, pediram os colonos para voltar á França. Foi-lhes dado um navio pessimamente equipado, no qual embarcaram grande parte dos descontentes, que chegaram á França justamente a tempo de impedir a partida duma expedição de 10.000 francezes protestantes e muitos flamengos, prestes a seguir para a America do Sul. Os colonos, que haviam ficado no Brazil, eram de tal modo maltratados e perseguidos por Villegaignon e seus pertidarios, que muitos delles se passaram para os Portuguezes, preferindo, dos dois males, o menor. Em breve a colonia franceza, fundada sob tão bons auspicios, estava reduzida á mais critica situação. E em 1560, o Governador Geral Mem de Sá,


UMA „ DERRUBADA."

coroada do melhor exito a aventura. Os indios Tamoyos, que odiavam os Portuguezes, deram-lhes cordial acolhimento e fizeram causa commum com os Francezes. Eram tão brilhantes as promessas da colonia, que já os Francezes pensavam ter o Brazil inteiro ao seu dispor, bastando-lhes o trabalho de o occupar ; e chegaram até a dar á nova possessão um nome caracteristico : „ La France Antarctique." Em França, com uma rapidez febril, eram adoptadas medidas para reforçar e firmar o dominio na nova colonia. Especialmente em torno das egrejas protestantes se desenvolvia grande interesse pela „ occupação amigavel." Genebra enviou um contingente de ministros e estudantes para servir na nova colonia e os huguenottes francezes deram grande parte dos seus haveres para auxiliar a nova expedição. Grande corpo de expedicionarios partiu finalmente para o Novo Mundo. Em Honfleur a população amotinou-se e tentou destruir a fróta ; e os emigrados só escaparam a essé perigo, para incorrer noutro igualmente formidavel, com o encontro acompanhado por Nobrega, atacou a Ilha de Villegaignon, que tomou e demoliu. Durante algum tempo, os Francezes se conservaram no continente, para onde haviam fugido ; e mais tarde, conseguiram, com o auxilio dos indios, voltar á sua posição primitiva na Ilha de Villegaignon, onde se conservaram até 1567. Nesse anno, o energico Governador Geral os expulsou de novo e definitivamente. A expulsão definitiva dos francezes deu-se a 20 de Janeiro de 1567, dia de São Sebastião, padroeiro da cidade fundada por Estacio de Sá, sobrinho do Governador Geral, em 1565, entre o Pão de Assucar e Morro de São João. Depois da expulsão dos francezes, mudou Mem de Sá a cidade para as immediações do Morro do Castello, conservando-lhe o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro. Sem a perseverança do Governador Geral, Mem de Sá, e o zelo infatigavel de Nobrega e Anchieta, talvez fosse francez o territorio onde hoje se ergue a grande metropole brazileira. Logo que firmou a sua victoria, voltou Mem de Sá a attenção para a organisação da nova ci-

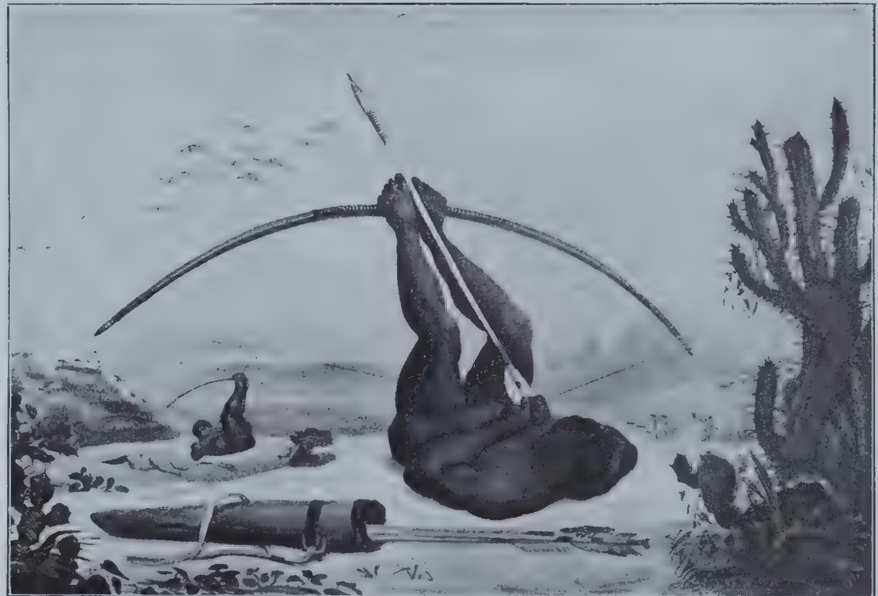
dade, que, como dissemos, transferira para melhor situação, na bahia do Rio de Janeiro, cujo valor finalmente os portuguezes reconheciam. Começou tambem a levantar fortificações de ambos os lados da bahia, obras essas executadas pelos indios sob a direcção dos jesuitas, sem nenhuma despeza para o Estado. No meio da cidade, em local excellente, concedeu o Governador Geral aos jesuitas terreno para a construcção dum collegio, fazendo-lhe tambem, de accordo com os desejos reaes, uma doação para o sustento de cincoenta irmãos da Companhia — o que, seja dito de passagem, bem haviam os jesuitas merecido; esta doação foi, em Lisboa, ratificada no anno seguinte. Assumiu o Alcaide-mór da nova cidade as suas funcções com as formalidades usuaes, entregando-lhe o Governador Geral as chaves da cidade. Em seguida, passou o Alcaide para dentro das portas da cidade, que fechou, ficando da parte de fóra o Governador. Depois, perguntou o Alcaide, ao Governador, quem era e se desejava entrar na cidade; ao que respondeo Mem de Sá, dizendo que era o Capitão-Mór da cidade de São Sebastião onde, em nome de El-Rei, desejava entrar. Foram-lhe então abertas as portas, em reconhecimento de ser elle Capitão-Mór da cidade e fortalezas d'El-Rei de Portugal.

Em 1569, foi nomeado Luiz de Vasconcellos para succeder a Mem de Sá. Elle, porém, não chegou a tomar conta do seu cargo, pois, além das tempestades e a peste, que arrazaram os navios que o traziam, com mais 69 Jesuitas, os corsarios francezes e inglezes os acabaram de anniquilar. D. Luiz de Vasconcellos morreu combatendo; e dos jesuitas, um escapou, apenas, por ter ficado numa das escalas, que a frota fizera, chegando mais tarde ao Brazil com a noticia da catastrophe. Mem de Sá esperou em vão a chegada do seu successor; e quando teve noticia do desastre, resolveu, apezar do seu mao estado de saude, conservar-se no posto, até que fossem tomadas medidas para o substituir. Viveu justamente o necessario para ver a chegada do seu successor, Luiz de Brito e Almeida. Teve Mem de Sá, em seus últimos annos de vida, a mortificação de assistir á negligencia com que era tratada a magnifica colonia que, em tão grande parte, elle ajudara a desenvolver e a organisar, para Portugal. „ Em vez de surgirem novos estabelecimentos — diz Southey — pelo contrario, os antigos cahiam em decrepitude. As frótas, que annualmente traziam colonos moços, fortes e industriosos, tinham deixado de vir ás costas do Brazil; e a Metropole parecia desinteressar-se da sorte das suas colonias. Não só não eram tomadas medidas para enviar tropas ás colonias e assegurar-lhes a prosperidade, mas tudo o mais a seu respeito dizia pouco caso e ingratidão; e os serviços prestados no passado não recebiam recompensa e eram esquecidos." Antes da chegada de Luiz de Brito ao Brazil, havia o Governo portuguez resolvido dividir a colonia em dois governos. A parte a começar da capitania de Porto Seguro para o sul, tendo por capital a cidade do Rio de Janeiro, foi confiada ao governo do Dr. Antonio Salema; a outra, abrangendo o resto da colonia, isto é, as capitanias do norte com a cidade de São Salvador da Bahia por capital, foi confiada a Brito e Almeida. Na pratica, esta dualidade de governos no Brazil mostrou-se cheia de inconvenientes; e nos ultimos tempos do governo de Brito e Almeida, ficou o antigo governo com o supremo poder na Bahia novamente estabelecido. Aquella divisão de forças produzira, entretanto, um resultado importante; determinara a extincção completa da influencia franceza na costa do Brazil. Tendo reunido uma força de 400 portuguezes e 700 indios, marchou o Dr. Antonio Salema contra os francezes, que tinham ainda um estabelecimento na costa. Os francezes viram-se impotentes para resistir e renderam-se, sob a condição de lhes serem as vidas poupadas. Observaram os Portuguezes o tratado; os Tamoyos, porém, alliados dos francezes, foram batidos e tal carnificina nelles fizeram os Portuguezes, que, dessa epocha em deante, por assim dizer, desappareceu por completo a referida tribu. O declinio do poderio francez no Brazil coincide com o augmento da influencia ingleza. Um inglez, chamado John Whithall, casado e estabelecido em Santos, tendo obtido licença do Governo portuguez, para que um navio inglez lhe trouxesse mercadorias, enviou aos seus amigos na Inglaterra uma lista dos generos, que não havia á venda em Santos. Foi enviado o navio „ Minion of London " e a sua tripulação recebeu em Santos o melhor acolhimento possivel. Havia realmente as melhores disposições entre inglezes e portuguezes. Durante a estadia do navio no porto, deu-se um alarme, correndo que quatro navios francezes expulsos do Rio de Janeiro pretendiam atacar Santos; os inglezes emprestaram armas e munições para a defeza de cidade. „ Nem mesmo a intransigencia religiosa — diz conhecido escriptor — impedia o commercio das boas relações, a ponto que um Inglez foi enterrado na Igreja, sem que houvesse opposição por parte do clero; e, quando de São Sebastião se receberam ordens para não ser permittida aos inglezes a entrada na Igreja, por serem elles hereticos, o clero de Santos, communicando esta deliberação dos seus superiores, exprimia o seu pezar, não só pela prohibição, como tambem pelo motivo que a causava e pedia aos inglezes que não formassem por isso má opinião a seu respeito." Infelizmente, as boas relações entre as duas nacionalidades não tiveram duração muito longa. Uma expedição destinada ás Indias Orientaes e China, sob o commando de Edward Furton, desviou-se para a costa do Brazil. Estavam os navios em grande necessidade de viveres; e, tendo sabido, por um navio hespanhol, que aprisionaram e depois soltaram na altura do Rio da Prata, que poderiam obter provisões no interior do rio, para lá se dirigiram, sem, porém, encontrar coisa alguma. Resolveram então dirigir-se a São Vicente, sem levar nenhumas intenções hostis. Giuseppe Doria, sogro de Withall, veio ao seu encontro com dois dos principaes habitantes da cidade, e depois desta visita amigavel, Furton foi á terra, para escolher um logar onde pudesse o ferreiro de bordo estabelecer a forja, e onde pudessem os fornos portateis ser collocados, para preparar os seus biscoitos. No dia seguinte, Whithall veio a bordo e lhes communicou que os Portuguezes tinham feito retirar as mulheres e fortificado a cidade; e aconselhou-os a approximar-se sem perda de tempo e a ancorar deante da cidade. Logo depois, vieram Doria e um Portuguez, dizendo que o Governador receberia Furton dentro de poucos dias, para se entender com elle; entretanto, podiam os inglezes continuar com os seus trabalhos de calafetagem, carpintaria, reparos necessarios; não deviam, porém, levantar a forja ou os fornos sem se terem entendido com o Governador ". Furton discutiu com o seu immediato se devia ou não reter os homens, como prisioneiros; foi, porém, dissuadido daquelle proposito, em razão de que tal procedimento destruiria todos os projectos commerciaes e tenderia a tornar os Inglezes ainda mais odiados pelos Portuguezes do que pelos Hespanhoes, que os consideravam piratas. Infelizmente, porém, o navio que Furton havia aprisionado e depois relaxado, encontrou-se com Flores, e os navios deste official foram enviados em perseguição dos navios corsarios inglezes. Chegaram os hespanhoes duas horas depois que Doria e o seu companheiro tinham sido despedidos por Furton, com presentes para si e para o Governador. Preparam-se immediatamente os inglezes para o combate, que principiou logo e durou emquanto a lua illuminou sufficientemente, para que se enxergassem os inimigos. No fim da acção, havia sido mettido a pique um dos navios hespanhoes. No dia seguinte, os navios inglezes retiraram-se da enseada e fizeram-se ao largo. Este ataque aos navios inglezes deu motivo a represalias. Tres annos depois, uma expedição organisada em Plymouth, commandada pelo duque de Cumberland e tendo como immediato Sir Walter Raleigh, appareceu no Rio da Prata e, depois de capturar tres navios portuguezes, dirigiu-se á Bahia. Os aventureiros viram falhar a sua tentativa para se apoderarem da cidade;


UM ATAQUE DE INDIOS CAVALLEIROS.

mas, durante a sua estadia de seis semanas no porto, causaram grandes prejuizos ao Reconcavo, que saquearam em todas as direcções. Alguns annos após este episodio, no anno de 1591, appareceu Cavendish, conhecido navegante inglez, nas costas do Brazil, fazendo uma especie de guerrilha naval, muito approximada da pura pirataria. Em Santos, surprehendeu os habitantes desprevenidos durante a missa e aprisionou-os no interior da egreja, emquanto os seus marinheiros saqueavam a cidade. Em seguida, dirigiram-se os navios inglezes a São Vicente, que foi incendiada, e ficaram, algum tempo, cruzando ao longo da costa. A falta de provisões obrigou Cavendish a approximar-se novamente da costa, onde desembarcou, a tres leguas da cidade, vinte e cinco homens, com instrucções para se apoderar de toda a sorte de provisões que encontrassem. Parece que este destacamento foi atacado e anniquilado: em todo o caso, nem um só homem regressou a bordo. Voltou então Cavendish a sua attenção para o Espirito Santo, que muito desejava occupar. Uma força de 80 homens, sob o commando do capitão Morgan, foi enviada, em botes, para o interior do porto, com instrucção para não desembarcar sob pretexto algum. Tres navios portuguezes, que estavam ancorados no porto, proximo á cidade, pareciam offerecer uma preza rica e facil; os homens de Morgan, porém, não quizeram operar o ataque, antes do clarear do dia que já vinha proximo. Na manhã seguinte, verificaram os inglezes que os navios haviam sido retirados para um ponto de difficil accesso; e para os defender, haviam os portuguezes erguido trincheiras protegidas pelas rochas e as mattas. Vendo Morgan a formidavel apparencia destas defezas, tentou retirar-se; accusado, porém, de covardia pelos seus homens, resolveu dar o desembarque. Apenas desembarcaram, foram os inglezes recebidos por um fogo cerrado de que resultou a morte dum homem e grave ferimento em outro. Foi então resolvido fazer-se um ataque simultaneo ás duas baterias, que dominavam a praia. Operou-se o assalto com pleno exito para os Inglezes, em uma das baterias; mas a guarnição da outra, constituida de Portuguezes e Indios, rolava grandes pedras sobre Morgan e sua gente, que procuravam escalar as trincheiras. Dos Inglezes, todos morreram ou ficaram feridos; e os sobreviventes bateram precipitadamente em retirada para os seus botes, seguidos por uma nuvem de flechas, que do forte atiravam os indios. Cavendish, em sua relação sobre a importante acção, considera o capitão responsavel por tal deserção „ o villão mais covarde que uma mulher deu á luz"; e em linguagem pathetica relata como alguns dos homens, que haviam ficado abandonados na praia, quando mais precisavam de auxilio, entravam nagua até lhes dar esta pelo pescoço, na vã esperança de que os tomassem a bordo dos botes." „ Assim foram voluntariamente perdidos estes homens"-diz elle, fazendo o summario da sua narrativa. Depois deste desastroso ataque, deixou Cavendish a costa do Brazil. Morreu em viagem, quando voltava para a Inglaterra, mais de desespero que de qualquer doença.

Outro episodio anglo-brazileiro, mas de resultado bem differente, foi conduzido, da parte dos Inglezes, por Sir James Lancaster, que mais tarde se devia tornar afamado como o primeiro Governador Geral da East India Co. Lancaster, tendo sob o seu commando tres navios, dos quaes o maior tinha apenas 240 toneladas, e o menor 60, resolveu seguir para Pernambuco, porto que lhe parecia offerecer as melhores probabilidades para um ataque feliz e lucrativo. Em caminho, soube tambem que um galeão, com rico carregamento, havia naufragado na costa e que o seu carregamento havia sido transportado para o Recife, porto de Olinda. Resolveu immediatamente fazer daquelle carregamento o primeiro objectivo do seu cruzeiro. Tendo-se encontrado com uma frota de cinco navios corsarios, sob o commando do Capitão Vener, conseguiu convencel-o a tomar parte na aventura. Reunidas as duas esquadras, seguiram para o Recife, e chegaram a esse porto a meio duma noite de fins do mez de Março. Tres navios de carga hollandezes estavam fundeados á entrada do porto e, delles, receiava Lancaster alguma resistencia. Não offereceram os Hollandezes opposição alguma e até retiraram para o lado os seus navios, de modo a permittir a passagem dos inglezes. Mais ou menos ao meio dia, mandou o Governador da cidade uma mensagem, a perguntar o que queriam os inglezes. Respondeu Lancaster que queria o carregamento do galeão naufragado e as mercadorias que pudesse tomar, como em breve veria o Governador. Entretanto, haviam os Portuguezes guarnecido os fortes, que defendiam a entrada do porto, com mercadorias, productos da localidade. Comprehendendo Lancaster que lhe levaria algum tempo o dispor das mercadorias aprisionadas, tomou logo medidas para occupar a cidade. Procuraram os Portuguezes entrar em negociações com o chefe inglez; este, porém, recusou-se a entrar em accordo e rudemente os repelliu, mandando dizer, por um dos parlamentares, que faria enforcar qualquer outro mensageiro, que lhe enviassem, com a missão de propor accordos. Nesse intervallo, os portuguezes de Olinda mandavam rio abaixo brulotes, com o fim de incendiar os navios inglezes; mas Lancaster, que havia previsto tal hypothese, conjurara o perigo, fazendo estacionar seis botes munidos de fateixas e correntes de ferro com as quaes foram os brulotes apprehendidos. Na vespera da partida das esquadras, um forte destacamento, de cerca de trezentos homens, que fôra a terra, com o fim de reconhecer uma posição inimiga, cahiu numa emboscada; e foram chacinados cerca de 35 homens, entre elles o vice-almirante Barker, o seu tenente e dois capitães francezes. A' tarde, a frota, comprehendendo onze navios, todos carregados com opulentos



INDIOS ATIRADORES DE ARCO E FLECHA.

cerca de seiscentos homens. Vendo que o combate seria provavelmente muito porfiado, mandou Lancaster que a sua gente, ao abordar, jogasse com força os botes contra a praia, de modo a inutilizal-os, não lhes restando assim esperança, senão em Deus e nas suas armas. Cerca de duas horas da tarde, com a ajuda da maré, comeҫou o combate, dirigido por Lancaster em pessoa. No forte, guarnecido pelos Portuguezes, existiam sete canhões; estes, porém, tinham-nos elles tão mal dispostos, que os tiros se perdiam, inoffensivos, na areia. Os Inglezes atiraram-se para a frente, para dar o assalto ao forte; deante dessa arremettida, perderam os Portuguezes a coragem, retiraram-se para um matto proximo e, finalmente, perseguidos, fugiram. Deu então Lancaster o signal para entrarem os navios; e, deixando uma divisão no porto, com os seus canhões virados para Olinda de onde receiava lhe pudesse advir perigo, marchou sobre o Recife. A' sua approximação, a população embarcou em caravellas e botes e abandonou a cidade, deixando cahir em poder de Lancaster o rico carregamento do galeão e grande numero de despojos, levantou ancora e fez-se ao largo. A chegada, sem outra novidade, dos navios de Lancaster á Inglaterra produziu grande sensação nos meios commerciaes. E foi em boa parte devido ao grande resultado trazido aos armadores por esta expedição de Lancaster, que elle deveu o ser-lhe confiada, pelos commerciantes de Londres, a direcção e commando da memoravel expedição que estabeleceu na India Oriental as bases do poderio inglez.

A sujeição de Portugal á Hespanha, que havia acarretado para o Brazil as hostilidades dos Inglezes, como o mostram as expedições que vimos de narrar, tambem deixou o paiz á mercê dos ataques dos Francezes. Em 1583, um grupo de aventureiros desta nacionalidade se estabeleceu na Parahyba. Receiosos dessa perigosa visinhança, insistentemente os habitantes de Pernambuco e de Itamaracá pediram soccorros ás auctoridades da Bahia. Succedeu que, por essa occasião, se achasse naquelle porto uma expedição, sob o commando de Diego Flores de Valdez, enviada por Philipe II de Hespanha, para impedir a passagem do Estreito de Magalhães a Drake,

cujas manobras tinham suscitado receios dum ataque ao Perú. Manoel Telles Barreto, nessa epocha Governador Geral, conseguiu obter o auxilio da esquadra hespanhola, na expedição para expulsar os francezes da Parahyba. Quando a esquadra appareceu em frente á Parahyba, havia no porto quatro navios francezes. Comprehendendo a inutilidade de qualquer tentativa de resistencia, os Francezes deitaram, elles proprios, fogo aos seus navios e recolheram-se á terra. Desembarcou Flores poderosa força, a qual, tendo-se juntado á expedição, que seguira por terra, atacou as posições dos Francezes. Depois de grande resistencia, foram essas posições conquistadas. Mas, pouco tempo depois, reunia o general em chefe das forças francezas no Brazil uma expedição e reconquistava a posição. E sem caracter decisivo, continuaram as hostilidades, no Brazil, entre Portuguezes e Francezes, durante alguns annos. Entretanto, eram gradualmente sacrificados os interesses do paiz, em razão da perniciosa união com a Hespanha, a que fora forçado Portugal. Não se importavam absolutamente os hespanhoes com o grande territorio que havia entrado para o seu dominio. Não tinha os attractivos de opulencia e riqueza existentes no Mexico e no Perú, cujas riquezas metalicas, correndo sem cessar para os cofres da Hespanha, lhe haviam dado uma epocha de alto e crescente esplendor.

Entretanto, já neste periodo estava o Brazil longe de ser um paiz de pouco futuro, e um grande commercio em productos seus se desenvolvia e attrahia todas as nações commerciaes da Europa. A população de brancos era já grande e tendente a augmentar, em consideravel escala. Segundo o calculo feito, em 1585, pelo Padre Anchieta, havia em todo o Brazil, por essa occasião, 25.000 individuos de descendencia européa, metade dos quaes fixada na Bahia e 8.000 em Pernambuco. Aggregados á população branca, existiam cerca de 19.000 indios civilisados e 13.000 negros, escravos. A totalidade da população, sujeita á jurisdicção colonial, subia a cerca de 57.000 almas. Os laços entre Portugal e a colonia, mantidos pelo governo colonial, de nomeação da metropole, persistiram sempre, ao longo dos annos da decadencia portugueza. Para conservar um bom seguimento na narrativa, convem dar aqui uma lista ordenada dos Governadores Geraes, a partir do periodo da administração de Mem de Sá e da de Luiz de Brito e Almeida, o qual em 1572 foi substituido por Diogo Lourenço da Veiga. Coube a este o pezado e difficil encargo de administrar a colonia nos primeiros annos do dominio hespanhol, quando, do lado da metropole, não vinha sombra de auxilio. Morreo Lourenço da Veiga em 1581, passando a auctoridade ao Senado da Camara e ao Ouvidor geral, Cosme Rangel de Macedo.



TYPOS PRIMITIVOS.

Esta Juncta governativa administrou a colonia durante dois annos, até á chegada do novo Governador Geral Manoel Telles Barreto, o qual morreu em 1587, succedendo-lhe uma segunda Juncta, de caracter provisorio, composta do Bispo D. Antonio Barreiros, do Provedor-mór Christovão de Barros, e do Ouvidor Geral Antonio Coelho de Aguiar. Foi então escolhido para Governador Geral Francisco Geraldes, donatario da Capitania de Ilhéos, que não chegou a assumir o Governo. Em seu logar foi nomeado D. Francisco de Souza, a quem succedeu Diogo Botelho, que governou o Brazil até 1607 e teve por successor D. Diogo de Menezes. Em 1608, recebeu D. Diogo de Menezes ordem para proceder á divisão do Brazil em dois governos, ficando elle com as capitanias do norte e D. Francisco de Souza com as do Sul. A D. Diogo de Menezes succedeu, no norte, Gaspar de Souza; e a D. Francisco de Souza, no sul, seu filho D. Luiz de Souza, que veio a reunir novamente os dous governos em um só, geral, de 1617 a 1622. Era realmente uma tarefa de grandes difficuldades e embaraços a destes Governadores. Com a renda colonial diminuindo de anno para anno, tinham elles de occorrer ás despezas de administração e ao mesmo tempo aos gastos para a resistencia aos ataques que a colonia soffria, no interior e no exterior. A costa estava infestada por corsarios e o commercio era feito em condições difficilimas. Eram taes os agentes de desintegração que por todos os lados atacavam a colonia, que por vezes os chefes do governo desesperaram de a manter intacta. Um dos mais acirrados inimigos do Brazil, no seculo XVI e principios de XVII, foi a França. Como já tivemos occasião de notar, fez este paiz esforços persistentes, para conseguir estabelecer-se permanentemente na costa do Brazil. Em 1612, uma expedição formidavel sob o commando do Barão de Lancy atacou a ilha de Sant'Anna proximo á costa do Maranhão. Desembarcaram os francezes na costa do Maranhão e levantaram uma cruz, ao lado da qual, em signal de posse, desfraldaram a bandeira franceza. Sob o commando de Jeronymo de Albuquerque, foi uma expedição portugueza enviada ao Maranhão. Ahi chegado, construiu Jeronymo de Albuquerque um forte em Jurorácoácoára, ao qual deu o nome de N. Senhora do Rosario. Mandou, em seguida, um navio reconhecer a posição dos francezes. Antes da volta desse navio, appareceram os navios inimigos, que foram rechassados, indo em seguida os Portuguezes atacal-os na cidade de São Luiz do Maranhão, fundada pelos invasores. Depois de varios combates, sem caracter decisivo, ficou accordado enviarem-se dos dois lados delegados á França e Hespanha, para ser submetida a julgamento, nas respectivas metropoles, a questão de propriedade do territorio. Antes que pudesse, porém, ser levado avante o accordo, recebeu Jeronymo de Albuquerque reforços importantes, vindos da Bahia, Pernambuco e da Metropole. Comprehendendo os Francezes a impossibilidade de resistir, renderam-se nas melhores condições que lhes foi possivel obter e evacuaram as suas posições. Foram-lhes fornecidos os navios sucessarios para o transporte de todas as suas forças, as quaes voltaram para a França, á excepção dalguns homens que, casados com mulheres indigenas, preferiram permanecer no paiz.

CAPITULO III

A Invasão Hollandeza.

Depois dos Francezes e Inglezes, seguiram-se os Hollandezes, na exploração do Brazil, termo cujo sentido, naquella epocha, encobria um systema de pirataria, mais ou

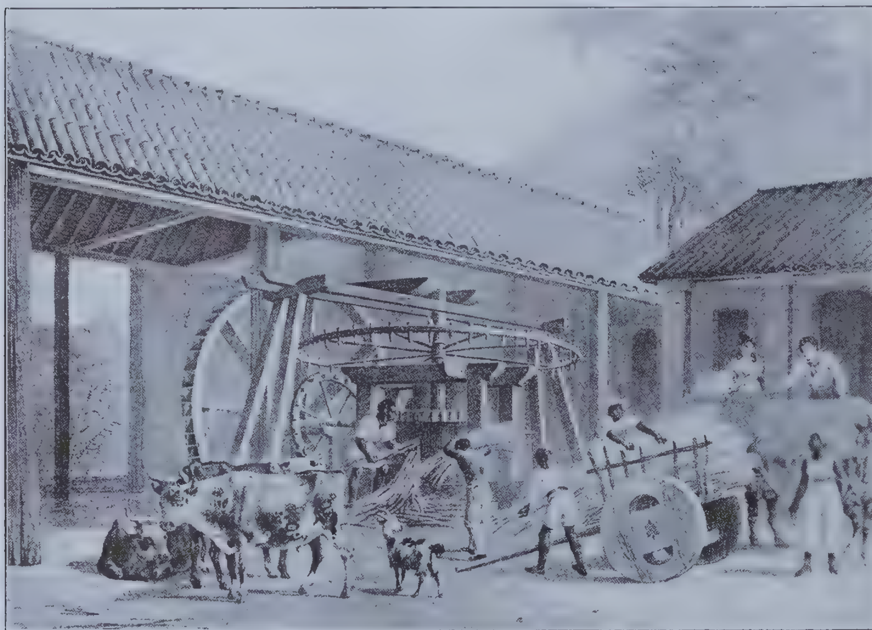
menos disfarçado. Desde os primeiros tempos da vida do Brazil como colonia de Portugal, alguns hollandezes, isoladamente, haviam estado ligados ao paiz, no desempenho de varias funcções e ao serviço dos Portuguezes; Hans Stade, que deixou uma das melhores descripções dos usos e costumes das tribus de indios, constitue um exemplo frizante desta classe de aventureiros. Nos ultimos annos do seculo XVI e no principio do XVII, quando o anniquilamento do poder naval hespanhol, pelo desastre da Grande Armada, acabou com o embargo estabelecido sobre a navegação, pelas duas potencias da Peninsula Iberica, começaram os navios hollandezes a crusar os mares, em busca de commercio. Dirigiam-se de preferencia ás regiões situadas ao norte do Amazonas e por fim, do mesmo modo que os francezes, ahi fundaram diversos estabelecimentos; tambem como os francezes, foram expulsos pelos Portuguezes, os quaes, para que não surgissem outras duvidas acerca do seu direito de propriedade naquella zona do continente sul americano e para firmar a sua occupação, estabeleceram uma nova capitania, á qual deram o nome de Pará. A séde da Capitania foi fundada a 3 de Dezembro de 1615, em Belem, ou melhor, para dar o nome completo: Santa Maria de Nazareth de Belém do Grão-Pará. Durante algum tempo, não foi a supremacia dos Portuguezes naquella zona discutida nem disputada, ou, em todo o caso, não foi atacada. Mas a organização em Amsterdam, Hollanda, da poderosa Companhia Hollandeza das Indias Occidentaes, em 1621, veio dar novo aspecto á questão da soberania ao norte do paiz. No correr de 1623, ficou tudo prompto para uma expedição ao Brazil. O commando da esquadra foi entregue ao afamado almirante Jacob Willekens, ficando as forças de desembarque e o commando militar da expedição a cargo do celebre Pieter Heyne Hans Vandort. Deixou a esquadra a Hollanda em Dezembro; e tendo tido tempestuosa travessia, appareceu á vista da Bahia alguns mezes depois. As ordens que Willekens trazia mandavam-lhe atacar São Salvador e occupar esta capital. Offereceram os portuguezes diminuta resistencia aos assaltantes, que se apoderaram da cidade e declararam o Governador Geral prisioneiro. Sob a habil direcção de Vandort, foram reconstruidas e mais bem armadas as fortificações. Entretanto, lançava o chefe hollandez proclamações, garantindo a liberdade de propriedade e a religiosa a todos aquelles que se quizessem submetter ao dominio hollandez. A maior parte da população portugueza não se quiz submetter; grande numero de judeus, porém, e a população negra, assentiram em acatar e defender o regimen hollandez. Até ahi não tinham encontrado os hollandezes a menor difficuldade na execução do seu plano; em breve, porém, reconheceram que a permanencia na Bahia não era ainda um facto consummado. Sacudidos em sua indifferença e alarmados com a intenção evidente dos Hollandezes de se não contentar com saquear a cidade, mas estabelecer-se como colonizadores, organizaram os Portuguezes um movimento para a expulsão dos invasores. O chefe deste movimento foi o Bispo D. Marcos Teixeira. Com o habito de penitente, organizou este ousado prelado serviços religiosos de supplicas á Providencia e, de crucifixo em punho, como um estandarte, exhortava os seus patricios a tomar armas em defeza da religião, do sólo e dos seus direitos. Em breve havia D. Marcos reunido em volta de si uma força consideravel, composta em grande parte de Portuguezes, mas que incluia tambem 250 indios. Tomando posições no Rio Vermelho, a cerca de uma legua da cidade, ahi estabeleceram os portuguezes um campo fortificado, munido de canhões tirados dum navio que havia escapado aos hollandezes. Vandort, em pessoa, sahiu da cidade, para effectuar o reconhecimento das posições dos Portuguezes; e, tendo desprecavidamente avançado em territorio inimigo, foi surprehendido numa emboscada e morto em combate corpo a corpo, com um official portuguez. Albert Schontem, seu immediato, tomou o commando das forças hollandezas, concentradas na Bahia; e egualmente morreu em combate, pouco tempo depois. Apezar de todos estes revezes, Willekens partiu para a Europa, com onze dos seus navios, deixando os restantes sob o commando do almirante Hayne, na Bahia. Mas Hayne,



1. Vendedor de cestos. 2. Pastoricia de outr'ora. 3. Como se transportava o café. 4. Vendedores ambulantes.

arrojado marinheiro, em vez de se esforçar por consolidar a posição dos Hollandezes na Bahia, emprehendeo uma expedição ao Espirito-Santo, que foi desastrosa. Quando voltava á Bahia, encontrou o porto já occupado pelas esquadras combinadas de Portugal e Hespanha, enviadas da Europa. Esta fróta era a mais poderosa que havia atravessado a Linha. O contingente portuguez compunha-se de 26 navios e 4.000 homens, e o hespanhol de 40 navios e 8.000 homens. O commando supremo estava entregue a D. Fradique de Toledo, nobre hespanhol, ao passo que, a bordo dos navios portuguezes, vinham muitos capitães illustres, entre elles Affonso de Noronha, o qual fora Governador Geral da India, e nesse cargo muito se illustrara. Os Hollandezes offereceram ainda uma resistencia valente e brilhante; foram, porém, finalmente obrigados a capitular. No dia seguinte ao da rendição, appareceu em frente á Bahia a esquadra hollandeza de soccorro, composta de 34 navios, sob o commando do Almirante Bondeninj Hendrikszon, que, não tendo chegado a tempo, se fez rumo do norte. Foi tal o fracasso desta tentativa que, por algum tempo, não pensaram os perseverantes mercadores de Amsterdam em renovar o ataque. Em 1626, porém, Hayne trouxe nova esquadra á Bahia e ahi atacou os navios hespanhoes, conseguindo capturar alguns. Depois deste feito, andou Hayne cruzando ao longo da costa do Brazil e causando grandes prejuizos ao commercio portuguez; depois, fez-se ao largo, em busca de novas prezas. Encontrando-se com uma fróta hespanhola, que vinha do Mexico para a Hespanha, capturou-a, sem deixar escapar um só navio. Com esta preza, obtiveram os hollandezes despojos no valor de quatorze milhões de florins ou um milhão e duzentas mil libras, o que constitue uma somma enorme, levando-se em consideração o valor muito maior do dinheiro naquelle tempo. Animada com o rendoso e brilhante resultado que a expedição de Hayne lhe havia trazido, apparelhou a Companhia, em 1629, outra esquadra com destino ao Brazil.

Representava esta uma força formidavel, composta de 50 navios e 7.000 homens. Avisados, haviam os Portuguezes feito preparativos de resistencia e defeza das suas posições ; os hollandezes, porém, superiores em numero e em tactica militar, venceram todas as opposições e, nove dias depois, (23 de Janeiro), estavam senhores da cidade e do porto. Mas, ainda antes de obterem os Hollandezes o completo dominio na costa, se começava já a formar em Bom Jesus, localidade mais ou menos equidistante de Olinda e do Recife, um nucleo de opposicionistas ao dominio hollandez. Aos ataques operados pelos Portuguezes contra os bem fortificados postos hollandezes, conseguiram estes resistir e repellir o inimigo ; mas o cerco estabelecido do lado de terra, que cortava todas as communicações com o interior, em breve começou a produzir uma perigosa escassez de provisões no acampamento hollandez. Com sorte varia, se succederam, durante annos, os combates, sem que, todavia, se enfraquesesse a posição dos hollandezes na costa. Em 1632, a Companhia das Indias Occidentaes mandou ao Recife dois commissarios, com instrucções para, examinadas as posições hollandezas, tomar a deliberação de evacuarem o paiz, caso não vissem probabilidades de bom exito para o emprehendimento, ou na hypothese contraria, proseguir na conquista do interior, com mais vigor e energia. De accordo com as instrucções recebidas e decidindo-se pela alternativa da conquista, atacaram os commissarios, com bom exito, as posições dos portuguezes e capturaram o forte de Nazareth e a Parahyba, em 1634. Nos annos que se seguiram, conseguiram elles tomar de assalto o campo fortificado que os Portuguezes tinham fóra da cidade ; conseguiu, entretanto, o valente chefe portuguez, Mathias de Albuquerque, as melhores condições, retirando-se com honras militares. Os Hollandezes não conseguiam dominar por completo um inimigo extremamente movel, conhecedor da região e que, sobretudo, lhes fazia a guerra de emboscadas. Desesperados de conseguir estabelecer a industria do assucar, em que consistia o seu objectivo principal, appellaram os chefes para a Companhia, pedindo-lhe poderosos reforços e um general habil e competente, para vir assumir, no Brazil, o commando supremo, e firmar definitivamente o dominio da Hollanda na nova colonia. A Companhia satisfez, em parte, esse pedido. João Mauricio, Conde de Nassau, um dos mais famosos capitães da Hollanda, foi mandado ao Brazil ; mas, com elle, veio apenas, como reforço, uma pequena fróta de 12 navios, com 720 homens. Logo após a sua chegada ao Recife, em Janeiro de 1637, distribuio as forças, de que dispunha, por posições taes, que todos os pontos do territorio occupado ficavam protegidos e foi reservado um corpo especial de 600 homens para incursões no territorio do inimigo e para resistir ás que este fazia no territorio hollandez. Em São Francisco, mandou Nassau construir um forte, em posição excellente e bem artilhado, forte ao qual a Historia deu o nome de Forte Mauricio. Executadas estas medidas, quiz Nassau ir ao interior do paiz examinar, por si proprio, a verdadeira natureza da região. Desta expedição, resultou tornar-se elle um partidario apaixonado da colonisação do territorio pela Hollanda. Em uma carta escripta ao seu parente Principe de Orange, por occasião da sua chegada ao Recife, após esta expedição, pedia-lhe para reforçar as representações que, á Companhia, elle, Nassau, dirigia, para lhe serem enviados tantos colonos allemães quantos fosse possivel convencer de virem para o Brazil. E se não fosse possivel enviar destes colonos, pedia ainda que se esvasiassem as cadeias e os presidios e se mandassem os criminosos para o Brazil, onde poderiam resgatar os seus crimes com o trabalho honesto e util. O esplendido alvitre dado por Nassau, para que lhe fossem enviados colonos allemães, não foi acceito pelos directores da Companhia. Tivesse elle tido outro acolhimento e a Historia do Brazil viria talvez a ser bem differente daquella que lhe reservou o destino. Um ataque improficuo á cidade de São Salvador, no qual Mauricio perdeu 500 homens, concorreu ainda mais para que não favorecessem os directores da Companhia os seus ambiciosos designios. Entretanto, Nassau não desanimou com tal revez. Em nova carta aos directores da Companhia, pediu um reforço de 3.600 homens, de modo a ficarem as forças de que dispunha no Brazil elevadas a 7.000 homens. Os directores, dizia elle, haviam iniciado comettimentos dignos da epocha e da nação hollandeza e deviam agora continuar a empreza, de que eram responsaveis. Não tinham atravessado apenas o Rubicon e sim o Oceano ; e, ou se perdia tudo, ou então o que se fizesse devia ser completo. Em conclusão dizia : „ Mandae-me as vossas multidões ás novas fortunas, que aqui as esperam ; dae as terras aos soldados ; colonias surgirão e serão os vossos postos avançados e as suas guarnições. Foi assim que Roma subjugou o mundo ! " Foram-lhe recusados os reforços militares ; mas o grande soldado e administrador proseguiu firmemente na sua obra de consolidação do poderio hollandez no Brazil. Os exitos que obteve foram de tal ordem que, em 1639, já os Portuguezes desesperavam de jamais expulsar os Hollandezes e rehaver o territorio perdido ; e fizeram propostas para o restabelecimento da paz.



ENGENHO DE ASSUCAR PRIMITIVO.

Interessante exame sobre as condições das colonias hollandezas no norte do Brazil, neste periodo, é o que se encontra no relatorio dum senador hollandez, que pessoalmente as observara. Os hollandezes, observou elle, estavam de posse das seis provincias desde Sergipe até o Ceará. A primeira destas provincias havia sido desprezada pelos commandantes hollandezes e era realmente de mui pequeno valor ; as outras possuiam um forte unico, guarnecido por quarenta homens ; forneciam, porém, aos Hollandezes os productos naturaes com que traficavam os indigenas. Pernambuco, a mais importante das capitanias hollandezas, contava cinco cidades : Garassú ou Iguaraçú, Olinda, Recife, Bella Pojuca e Serinhaem ; e tinha ainda varias villas que se podiam considerar pequenas cidades. Antes da invasão hollandeza, havia em pleno desenvolvimento cento e vinte e uma plantações de canna de assucar, cada qual formando, por si só, uma aldeia. Mas, com a invasão hollandeza e guerras continuas que se lhe seguiram, tinta ou quarenta destas plantações haviam sido completamente abandonadas. Em Itamaracá, trabalhavam ainda quatorze engenhos dos vinte e tres que, antes da conquista hollandeza, havia funccionando. Havia em todas as capitanias hollandezas cento e vinte engenhos de assucar, em trabalho. Os cargos para a cobrança de impostos eram arrendados pelas seguintes importancias : em Pernambuco 148.500 florins ; Itamaracá e Goyana, 19.000 ; Parahyba, 54.000. Uma taxa denominada „ Pensão ", imposta aos engenhos de assucar em Pernambuco, era arrendada por 26.000 florins. Os pequenos „ dizimos ", como eram chamados os impostos menores, ascendiam a 280.900 florins. A cidade do Recife, séde do Governo hollandez, era um porto de grande movimento. Os seus habitantes encaravam o futuro com a esperança de que a sua cidade se tornasse em uma segunda Tyro, mas comprehendiam muito bem que, para haver progresso, era preciso que viessem colonos. „ Mandem-nos — diziam elles — os operarios e officiaes a que a industria dos vossos paizes não póde manter nem satisfazer as primeiras necessidades da vida, ao passo que aqui elles encontrarão meios de enriquecer em pouco tempo." Tres, quatro e seis florins por dia eram os salarios pagos aos pedreiros e carpinteiros ; e os operarios empregados na industria do assucar obtinham ainda melhores salarios. Tres qualidades de homens eram precisas no Brazil : homens com capital a empregar em fabricas de assucar, artifices e pessoas ao serviço da Companhia, que, quando o deixassem, se occupassem de agricultura e se estabelecessem socegadamente, obtendo uma renda tão remuneradora, quanto poderiam obter em seus paizes de origem. Observa o referido Senador que os Hollandezes deviam as suas posições mais

á fraqueza dos inimigos que á sua propria força. Os soldados, pouco numerosos, andavam semi-nús e mal alimentados. Os mantimentos tornavam-se tão escassos que era preciso ordenar aos indigenas que supprissem o Recife regularmente, sob pena de morte — decreto este que, inevitavelmente, havia aggravado o mal que pretendia sanar. Todas as pessoas que possuiam terras eram obrigadas, por lei, a reservar determinada porção dessas terras, para o plantio de mandioca, e quando o não faziam, ficavam sujeitas a penas severas. Foram organizadas listas dos diversos proprietarios e nomeados officiaes encarregados de fiscalizar o rigoroso cumprimento do edicto. Cada qual era obrigado a apresentar a quantidade que a lei lhe marcava, sete vezes durante o anno; e o preço da mercadoria era determinado duas vezes por semana, pelo Senado. Entre os rios Capiberibe e Beberibe, existia uma ilha desprovida de vegetação, para a qual Nassau havia lançado as suas vistas, com a idea de construir um porto em que os navios hollandezes se pudessem refugiar, no caso de ser o Recife sitiado. Longo tempo levou Nassau a representar aos directores da Companhia em Amsterdam, sobre a conveniencia de se iniciar o trabalho para conseguir aquelle fim; não teve, porém, delles resposta favoravel. Finalmente, por sua propria iniciativa, mandou plantar a ilha de coqueiros e construiu nella uma moradia para seu uso, a que deu o nome de Fribourg. Mais tarde, conseguiu convencer o Senado a mandar construir na ilha uma nova cidade, para favorecer o desenvolvimento do Recife, que, pelo accumulo de casas, não podia ser augmentado. Com material trazido das ruinas da antiga Olinda se foi construindo a nova capital que tomou o nome de Mauricia, em honra ao seu governador. Era, entretanto, necessario ligar a nova á velha cidade, por meio duma ponte; resolvida essa obra, foi ella dada por contracto. Depois de haver sido dispendida a somma de 230.000 florins, com a estructura e montagem da referida ponte, o constructor abandonou a obra, desesperado por não achar meio de assentar os alicerces na parte mais profunda do canal. Logo se levantou grande clamor contra Nassau, a quem accusaram de disperdiçar os dinheiros publicos na execução duma obra impraticavel. O grande chefe hollandez confundiu os seus criticos e reduziu ao silencio os seus detractores, tomando elle mesmo a empreitada de terminar a construcção da ponte, que ficou concluida, com o melhor exito, dentro de dois mezes. Este emprehendimento se tornou notavel não só pelo proprio valor como tambem por constituir a primeira ponte construida na America Portugueza. Não contente ainda com esse importante trabalho, Nassau fez construir segunda ponte sobre o Capiberibe, por onde ficaram estabelecidas as communicações entre o Recife e a região fronteira atravez Mauricia. E muito perto dessa ponte, mandou edificar, para sua moradia, uma casa, á qual deu o nome portuguez de „ Bôa Vista."

As propostas de paz, feitas pelos Portuguezes, ás quaes já nos referimos, não deram resultado algum. Antes de findar o anno de 1639, já se preparavam os Portuguezes, com a organisação duma das maiores expedições, que até então haviam enviado ao Brazil, com o objecto unico de anniquilar o poderio hollandez, estabelecido no Recife. D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, foi o escolhido para commandar esta poderosa expedição, ao mesmo tempo que vinha assumir o Governo geral do Brazil. A esquadra, composta de 87 navios com 2.400 peças de artilharia, era forte bastante para dominar os Hollandezes. Todavia, depois de pequenas operações, achou-se Mascarenhas em situação tal, que preferiu voltar á Europa. Chegando a Lisboa, foi encarcerado. O estado de coisas conservou-se praticamente estacionario até 1640, quando foi dado á casa de Bragança o throno de Portugal, por longos annos usurpado pela Familia Real hespanhola. Quando Nassau recebeu a noticia da restauração da Familia Real portugueza, deu ao portador uma recompensa e tomou parte saliente no regosijo publico, que se expandiu durante tres dias. Algum tempo depois, com a chegada dum navio hollandez trazendo a noticia de haver sido concluida uma tregua de dez annos entre Portugal e a Hollanda, o contentamento dos colonos, tanto portuguezes como hollandezes, augmentou ainda mais. Entretanto, como os acontecimentos logo o provaram, nem os Portuguezes nem os Hollandezes tinham grandes motivos para congratulações. Poucos mezes após a conclusão da tregua, delegados commissionados pelo Governo de Lisboa chegaram ao Recife e iniciaram negociações com o Conde Mauricio de Nassau para a restituição dos territorios portuguezes, que os hollandezes haviam conquistado, sob o pretexto de que Portugal agira constrangido, fazendo guerra á Hollanda. O commandante em chefe hollandez, que havia recebido instrucções secretas para extender as suas conquistas na medida do possivel e especialmente para se apoderar da Bahia, deu aos commissarios portuguezes respostas vagas e nada satisfactorias. Voltando á Bahia, os commissarios portuguezes avisaram as auctoridades dessa cidade de que os Hollandezes pretendiam enganal-as e de que se deviam preparar, pois não tardaria que elles atacassem os Portuguezes. Effectivamente, os Hollandezes, com uma divisão de quatro navios, surprehenderam Sergipe e ahi estabeleceram uma guarnição sua. Em vão o Governo de Lisboa protestou. O Conde Mauricio de Nassau, com a convicção plena de que os seus actos estavam de perfeito accordo com a politica hollandeza, proseguiu na sua tarefa de estender e consolidar as conquistas dos Hollandezes no Brazil. Os seus ambiciosos planos, duma vastidão immensa, e que iam até o sonho dum ataque a Buenos-Aires, eram todavia anullados pela inactividade dos directores da Companhia em Amsterdam, os quaes se recusavam a fornecer os fundos necessarios. Alguns revezes soffridos pelas armas hollandezas, devido a uma injustificada confiança nos colonos, de modo nenhum podiam ter concorrido para melhorar as condições dos Hollandezes no Brazil. Finalmente, em 1644, voltou Mauricio de Nassau á Europa, com a esperança de poder, com a sua presença, obter os recursos indispensaveis á manutenção das conquistas hollandezas. A mesma frota que o transportou conduzia nada menos de mil e quatrocentas pessoas de todas as classes e profissões, civis, militares e ecclesiasticas. Este grande exodo abriu o epilogo do dominio hollandez na America do Sul. Uma grande opportunidade de expansão havia sido desprezada e, com o Conde de Nassau e seus companheiros, ia tambem a ultima esperança da fundação dum Imperio Hollandez no Brazil. Mal decorrido um anno após a partida do Conde de Nassau, estava o paiz inteiro envolvido numa guerra de exterminio e a custo se mantinham os hollandezes por trás das suas fortificações, combatendo mais para salvar as vidas, que para defender as colonias. O espirito dirigente do lado dos Portuguezes-ou, melhor, do lado dos Brazileiros-era João Fernandes Vieira, natural da Madeira, mas emigrado em criança para o Brazil. João Fernandes Vieira, que havia adquirido consideravel fortuna em Pernambuco, gozava da estima tanto dos Portuguezes como dos Hollandezes e, tratado com habilidade, poderia ter-se tornado um poderoso sustentaculo da administração dos Hollandezes no Brazil. Tendo, porém, soffrido uma serie de humilhações, Vieira, num momento de raiva, matou um soldado hollandez; e receiando as consequencias do seu acto fugiu e começou a dedicar-se inteiramente a promover uma sublevação contra o Governo hollandez. Em pouco tempo grangeara Vieira consideravel numero de partidarios. Instituindo um systema de guerrilhas, aos quaes os Brazileiros se adaptavam maravilhosamente, começou a devastar o territorio hollandez de tal modo que, em curto espaço, não restavam aos invasores senão as posições fortificadas de todo o vasto territorio, em que antes exerciam a sua autoridade. Pedidos de auxilio feitos á Hollanda não eram ouvidos ou então attendidos apenas com diminutos socorros. Finalmente, foi a situação perigosa das colonias hollandezas no Brazil reconhecida em Amsterdam; e em 1648, foi enviada ao Brazil uma esquadra com 6.000 homens, encarregada de recuperar o territorio perdido. Os Brazileiros, sob o habil commando de Vieira, tinham as suas posições nos Guararapes, os quaes formaxam uma serie de collinas que, por sua disposição


CARREGADORES DE OUTR'ORA.

particular e condição pantanosa do terreno entre o ponto em que ficavam e o mar, se prestavam admiravelmente á resistencia e constituiam uma esplendida posição para a defensiva. Os Hollandezes, confiantes no seu numero e desprezando a tactica inimiga, lançaram-se ousadamente ao ataque desta posição. Foram recebidos com um fogo terrivel e, finalmente, quando contavam já 1.200 mortos e tinham ferido o seu general Schoppe, retiraram-se. Esta victoria redundou num augmento de prestigio para a causa brazileira e fortaleceu o espirito das tropas. Não só viram os Brazileiros as suas fileiras extremamente reforçadas, mas tambem em Portugal começou a estabelecer-se uma forte corrente de opinião, para que fossem os odiados Hollandezes expulsos do Brazil. Por suggestão de Vieira, foi fundada em Lisbôa uma companhia com o titulo de „ Sociedade Brazileira de Portugal", com o objectivo de ajudar os Brazileiros na empreza da reconquista do seu solo. Sob os auspicios desta Sociedade, foi reunida e equipada uma esquadra, que partiu para o Brazil, em auxilio das forças locaes. Poucos dias antes da sua chegada ao Brazil, no anno de 1649, empregaram os Hollandezes um esforço supremo para rehaver as antigas posições. Segunda vez se encontraram com os Brazileiros nos Guararapes e, ainda desta, soffreram uma derrota desastrosa. Nesta batalha, foi morto o general hollandez e ficaram mortos no campo da batalha 1.100 homens. Esta derrota anniquilou irrremediavelmente o poderio hollandez no Brazil ; os Brazileiros capturaram 19 estandartes e todas as armas e munições dos Hollandezes. A victoria dos Brazileiros, na segunda batalha dos Guararapes, decidiu da sorte dos colonias hollandezas. Por traz de suas fortificações no Recife, conservaram ainda os vencidos, durante alguns annos, um simulacro de autoridade. A 23 de Janeiro de 1654, porém, depois duma lucta prolongada, foi essa praça forte finalmente entregue por Schoppe, commandante hollandez, ao infatigavel Vieira. Este recebeu as chaves dos fortes, cujo numero se elevava a setenta, e como muito bem diz o historiador : „ Foi das mãos de João Fernandes Vieira que Francisco Barreto, Vice-Rei portuguez, recebeu esta cidade e a Corôa Portugueza o seu Imperio no Brazil". Durante alguns annos ainda, duraram as hostilidades entre Portuguezes e Hollandezes, mas as acções navaes passaram-se longe do Brazil, em aguas européas. A paz definitiva foi assignada em 1661, sendo, pelos bons officios da Inglaterra, concluido um tratado, pelo qual pagara Portugal uma indemnisação de quatro milhões de cruzados em dinheiro, assucar, tabaco e sal, do modo que mais lhe conviesse, e se obrigava a restituir toda a artilharia tomada aos Hollandezes no Brazil, que estivesse marcada com as armas da Hollanda ou da Companhia das Indias Occidentaes. O motivo principal que levou a Hollanda a renunciar ás conquistas que havia feito no Brazil, foi a tomada de Ceylão aos portuguezes, que se deu precisamente nesta epocha, e outras conquistas effectuadas no Oriente e de immenso valor para ella. Assim este glorioso sonho de ambição se desvaneceu como tantos outros na historia dos emprehendimentos coloniaes.

———

CAPITULO IV

Descoberta das minas de Ouro. — As expedições de Du-Clerc e Douguay-Trouin.

Durante a primeira metade do seculo XVII esteve o Brazil em condições mais ou menos anarchicas relativamente á acção e administração portuguezas. Do enfraquecimento do governo da Metropole, motivado pelo desastrado dominio da Hespanha, resultou, por assim dizer, a paralysação da acção do Governo Central no Brazil ; e começou a manifestar-se um sentimento de independencia. Por occasião da Restauração Portugueza, em 1640, foram feitas grandes tentativas para convencer os patriotas paulistas de que se deviam submetter ao Governo Portuguez ; elles, porém, recusaram-se absolutamente a reconhecer o novo governo, declarando que queriam escolher como entendessem. E num enthusiasmo por uma monarchia paulista, escolheram para Rei um abastado concidadão seu, chamado Amador Bueno. Este, porém, recusou a offerta que lhe faziam e ao mesmo tempo aconselhou os Paulistas a proclamar D João IV como seu legitimo soberano. Furiosa com esta resposta, a multidão quiz desfeitear Amador Bueno. Vendo a que ponto havia chegado o furor do povo, o leal colono desembainhou, deante delles, a espada e acclamou „ El-rei D João IV." Depois, refugiou-se num convento visinho, onde lhe foi dado asylo seguro. Appellaram as auctoridades para Lisbôa, pedindo auxilio contra os ousados Paulistas ; mas em Lisbôa não se lhes deu attenção e os Paulistas ficaram senhores da situação e agindo como entendiam. Em geral, a influencia exercida por Portugal no paiz era pequena. Para melhor se resolver o problema administrativo numa zona vasta como o Brazil, foram estabelecidos governos independentes, em varias capitanias : a capitania do Maranhão comprehendia o Maranhão e o Grão Pará ; a de Pernambuco e a do Rio de Janeiro eram independentes ; o resto do Brazil estava sujeito ao governo central na Bahia. Até essa epocha, era o Rio de Janeiro uma insignificante cidade, pouco conhecida ; a Bahia, porém, attrahia de todos os pontos centenas de immigrantes, e a sua condição de centro do Governo dava-lhe uma posição saliente, claramente manifestada na superioridade architectonica dos seus edificios em relação aos das outras cidades e na evidencia de riqueza que se observava nas suas ruas. Em 1686, soffreu a Bahia um desastre de natureza a causar grande retardamento no seu progresso, que foi o apparecimento duma terrivel peste. A calamidade rebentara primeiramente no Recife, onde em pouco tempo fizera mais de 2.000 victimas e dahi logo se estendera a Olinda. Na Bahia, grande parte da população succumbiu ao tremendo flagello. Tão virulento era o mal que, de cem pessoas atacadas, apenas uma escapava. Uma das mais illustres victimas do flagello foi Mathias da Cunha, mandado ao Brazil como Governador Geral em 1687. Durante a administração dos Governadores, que se seguiram a Mathias da Cunha, e que foram Antonio Luiz Gonçales da Camara e D. João de Lencastro, foram promulgadas as leis que deram ao Brazil a sua primeira moeda corrente. Até então, circulava no paiz o dinheiro portuguez ; mas, com o roubo no peso das moedas praticado commummente, ficara o seu valor muito rebaixado e com isso era prejudicado o commercio, alem da falta de segurança que havia nas transacções monetarias. Finalmente, respondendo a representações successivas do Senado da Bahia, mandou o Governo de Lisbôa ao Brazil funccionarios encarregados da cunhagem da moeda para o paiz. Foram cunhadas peças de ouro de tres valores : duma moeda ou Rs. 4$000 ; 1/2 moeda e 1/4 de moeda. Em addição, foram tambem cunhadas moedas de prata, de sete valores, entre ellas as de duas „ patacas", uma pataca e meia pataca. Como se considerasse perigoso o transporte de grandes quantidades de moeda de cidade para cidade, foi a Casa da Moeda successivamente transferida da Bahia para o Rio de Janeiro e dahi para Pernambuco, á medida que, nas diversas cidades, ficava completo o *stock* monetario requisitado pelas suas necessidades commerciaes. No decorrer dos ultimos annos do seculo XVII, muito melhoraram as condições do Brazil. O commercio mercantil augmentou consideravelmente e estendeu-se em todas as direcções ; a cultura do sólo generalizou-se ; e por toda a parte appareciam indicios de prosperidade.

Em meiados do seculo XVII, a descoberta, em Minas Geraes, de ouro, prata e esmeraldas, por um grupo de aventureiros, fez com que para as minas convergissem todas as attenções. Os aventureiros procuravam guardar o segredo do seu achado ; qualquer noticia, porém, transpirou, e as autoridades, apoderando-se delles, encerraram-nos numa prisão, como o meio mais efficaz de conservar inviolaveis os direitos do Governo em explorações de minas. Os infelizes morreram na prisão, levando para o tumulo o segredo da descoberta. Ordenou o Governo que fosse organisada uma expedição, para procurar as minas ; devido, porém, ás rivalidades suscitadas pelo commando dessa expedição, o projecto não foi avante. Estava reservado á iniciativa particular o desvendar o mysterio das minas. Um velho chamado Fernão Dias Paes Leme resolveu conduzir, elle mesmo, uma expedição. Quatro annos após a sua partida, chegou ás margens dum grande lago a ahi obteve specimens de esmeraldas e depois achou tambem ouro, embora em quantidade não muito grande. As primeiars amostras do precioso metal, que se sabe seguramente terem vindo desse districto, foram tres oitavas dadas em 1695, de presente, ao Capitão Mór do Espirito Santo, por Antonio Rodrigues Arzam, natural de Taubaté. Antonio Rodrigues tinha penetrado na região aurifera pelo Rio Doce e havia trazido aquelle punhado de ouro, como prova de que não fora infuctifera a sua exploração. Tão enthusiasmadas ficaram as autoridades com os resultados dessa exploração, que confiaram a Arzam a missão especial de demarcar a zona do ouro. O explorador morreu, antes de poder executar as instrucções recebidas. Antes, porém, dera os seus papeis a seu cunhado Bartholomeu Bueno de Siqueira, que, após algumas explorações, achou as minas. As autoridades, convencidas da importancia da descoberta, deram ordens para o estabelecimento de uma Fundição em Taubaté ; e logo depois, em 19 de Abril de 1702, promulgaram um novo codigo de leis sobre mineração. O ouro das minas tornou-se então, diz Rocha Pitta, o iman que attrahia os Brazileiros. O proprio governador do Rio de Janeiro, Arthur de Sá de Menezes, partiu para a região e fez-se companheiro dos mineiros, possuido da mesma cubiça que os animava ; e só dali voltou quando poude trazer ouro bastante para se considerar rico. " Para serem empregados nas minas, compravam-se negros por preços exhorbitantes ; as lavouras, abandonadas, entregues á natureza, perdiam-se completamente ; os marinheiros desertavam os seus navios ; aventureiros accorriam ás minas de todos os pontos das outras capitanias e principalmente da Bahia. Como resultado inevitavel, deixaram as plantações de ser cuidadas, ou porque os seus donos as haviam abandonado ou porque lhes faltavam braços. Até ahi, era a Europa supprida de assucar, quasi exclusivamente, pelo Brazil ; com a descoberta das minas e consequente deserção das plantações, a exportação diminuiu consideravelmente, e os Francezes e Inglezes que, na occasião, começavam a plantar canna de assucar nas suas colonias, assenhorearam-se dos mercados. Todos os ramos do commercio declinaram de modo deploravel, devido á decadencia da industria de artigos de consumo. Assim decahiam aldeias, villas e cidades e signaes evidentes de despovoamento se notavam trinta annos depois." O Governo, alarmado com as consequencias da descoberta das

minas, tentou evitar que a população se precipitasse para as minas. O transito de escravos para a região foi absolutamente prohibido e todos os que se occupavam do trafico da escravatura sujeitos a apenas severas, caso transgredissem aquella prohibição. Para garantir o cumprimento do edito, foram postadas tropas em diversos pontos, com a missão de impedir a passagem dos escravos. Muitas foram as apprehensões feitas ; em breve, porém, reconhecia o Governo a impossibilidade de guardar todas as passagens ; e o trafico de escravos continuou impunemente. Por fim, convencidas da inutilidade dos seus esforços contra aquella verdadeira mania collectiva, revogaram as autoridades as disposições tomadas contra a introducção de escravos na região das minas. Em breve, estas se tornaram tão productivas e rendosas que a Corte de Portugal, conforme diz Rocha Pitta, estava inteiramente convertida á opinião dos Brazileiros, de que era melhor extrahir ouro que cultivar a canna de assucar. O methodo commummente empregado na exploração das minas consistia, naquelle tempo, em se abrirem poços quadrados, denominados „ catas ", até á profundidade em que se achasse o cascalho constituido por terrra de envolta com pequenas pedras, em que se encontrava o ouro. Este cascalho era quebrado á picareta e posto numa bacia de madeira, larga na parte superior e estreitando gradativamente até o fundo ; nestas bacias, era o cascalho lavado em agua corrente que, levando a terra, deixava no fundo as particulas metalicas mais pesadas. Eram frequentemente encontradas pepitas de ouro de 20 a 100 oitavas e até algumas attingiam o peso de 200 a 300 oitavas, o que equivale a 13 libras. Todos estas minas primitivas ficavam situadas, ou no leito dos rios ou nos terrenos planos, em suas margens. Os Paulistas sentiram-se muito com a invasão de seu territorio, por esta legião de aventureiros. Começaram a dar-se disturbios e em pouco tempo estava a população dividida em duas partes rivaes e decididamente hostis : os Paulistas, ou naturaes da provincia, e os Forasteiros, ou estrangeiros, que eram os recemvindos ás minas. Como consequencia destes disturbios, foram São Paulo e Minas constituidos, em 1710, em uma nova capitania, para a qual foi nomeado Governador Antonio de Albuquerque, subordinado, todavia, ao Governador Geral do Brazil.

Emquanto progredia a colonisação no districto das minas, uma expedição franceza se approximava com intuitos hostis. Havia já bastante tempo que, no Brazil, Portuguezes e Francezes se viam com maos olhos. Em 1708, Duguay-Trouin, o famoso almirante francez, tentou interceptar uma frota portugueza, que voltava do Brazil para o Tejo, não conseguindo, porém, o seu intento. Este mau exito serviu para accentuar no animo dos Francezes o proposito de tirar uma desforra dos Portuguezes. Foi organisada, em França, uma grande esquadra e enviada sob o commando de Du Clerc, habil e brilhante official, com instrucções para devastar e saquear a costa brazileira. Appareceu Du Clerc á vista do Rio de Janeiro, em meiados de Agosto de 1710. Ao approximarem-se os navios da esquadra de Du Clerc, fez o porto de Santa Cruz um disparo de polvora secca e, como a esquadra se não importasse com o signal, atirou novamente, mandando desta vez uma bala que alcançou o navio mais proximo. Du Clerc, então, retirou-se com os seus navios. Vendo que não podia forçar a barra para atacar a cidade, resolveu Du Clerc effectuar o desembarque fora da barra e ir por terra dar o assalto. Desembarcou, pois, as suas forças na lingua de terra de Guaratiba, a cerca de quarenta milhas do Rio de Janeiro, gastando os Francezes sete dias em vencer a distancia do ponto de desembarque aos arrabaldes do Rio. As forças portuguezas, que esperavam o inimigo, comprehendiam cerca de oito mil soldados de linha e cinco mil paizanos armados. No Engenho dos Jesuitas, hoje Engenho Velho, descançaram os francezes, durante a noite de 18 de Setembro. Houve ahi, no dia seguinte, uma escaramuça entre os Francezes e um destacamento, que occupara uma egreja. Avançou em seguida Du Clerc sobre a cidade. Como primeira medida, ordenou o Governador, Francisco de Castro, que um destacamento fosse cortar o pequeno corpo dos francezes, que se separava de Du Clerc. O plano foi coroado de bom exito ; os Francezes, diante da superioridade numerica e comprehendendo a loucura que haviam comettido, abandonaram as armas e fugiram. Entretanto, atacava o outro corpo dos francezes o Palacio dos Governadores ; esta posição era defendida por um destacamento de estudantes, e os poucos francezes que conseguiram entrar no palacio foram feitos prisioneiros. Em breve ficou Du Clerc completamente cercado e, comprehendendo a sua desesperada situação, propoz aos Portuguezes uma suspensão de hostilidades e que lhe fosse permittido reembarcar, sem ser novamente atacado. Enthusiasmados com a victoria, os Portuguezes receberam essas propostas com escarneo e intimaram Du Clerc a render-se, sob pena de fazerem voar pelos ares o trapiche que lhe servia de refugio. Conformando-se com o inevitavel, o commandante francez rendeu-se sem condições. Não houve meio de se conter o povo exaltado e muitos dos



1. Sabará (Minas) em 1830. 2. Uma „ tropa " partindo de Ouro Preto. 3. Ouro Preto em 1730.

francezes morreram ás suas mãos. Cerca de seis mezes depois da sua captura, foi Du Clerc assassinado numa residencia particular, para onde havia pedido a sua mudança. O crime foi attribuido a uma inimizade e vingança de caracter particular, mas, ainda assim, não concorreu de modo algum para minorar a indignação suscitada em França.

Quando Duguay-Trouin, o famoso corsario, se propoz trazer ao Rio de Janeiro uma expedição, para vingar a derrota soffrida por Du Clerc, o projecto foi acolhido com o maior enthusiasmo. Tendo obtido o mais lisongeiro apoio, tanto financeiro como moral, da Corte Franceza, dedicou-se Duguay-Trouin á tarefa de organizar e equipar a sua expedição. Com o fim de se evitarem suspeitas, todo o trabalho de organisação da esquadra foi feito secretamente ; os navios eram apparelhados em portos differentes ; e não se reuniu a esquadra senão nas alturas das Ilhas do Cabo Verde. A esquadra compunha-se de sete navios de linha, oito fragatas e duas galeotas e, alem das guarnições, trazia poderoso contingente de tropas reaes francezas de artilharia e infantaria, com o total de 738 canhões, seis morteiros e 5.684 homens. A 27 de Agosto, reuniu-se a esquadra ao largo da Bahia e, seguindo para o Sul, avistou o Rio de Janeiro, quinze dias depois, a 11 de Setembro. Sendo favoravel o vento, Duguay-Trouin tomou a deliberação de entrar immediatamente para o interior do porto, forçando a barra. Uma vez forçada a barra por seus navios, e estes solidamente estabelecidos no interior, tinha ainda Duguay-Trouin uma ardua tarefa diante de si : o numero de soldados, que compunham as tropas que defendiam a cidade e com as quaes ia entrar em lucta, era de mais de 13.000, soldados estes a quem o revez infligido a Du Clerc infundia coragem e enthusiasmo. A 13 de Setembro um forte destacamento, sob as ordens do Chevalier de Goyou, atacou e occupou a ilha das Cobras e virou os canhões para a cidade. Ao cahir da noite, desembarcaram 3.300 homens que, immediatamente, iniciaram o assedio da cidade, levantando baterias. Tal desanimo se produziu entre os defensores que, a 21 de Setembro, quando Duguay-Trouin ordenou o assalto á cidade, a praça já havia sido evacuada durante a noite Ao entrar na cidade, encontraram os Francezes 500 homens da expedição de Du Clerc, que se haviam aproveitado da confusão que reinava, para fugir. Muitos delles estavam já saqueando as casas e as lojas dos habitantes da cidade e não tardou muito que os recem-vindos os imitassem. " Em vão — diz Southey — procurou o Commandante evitar os excessos dos seus homens, excessos que se tornavam perigosos numa cidade aberta e com um inimigo superior em numero, na visinhança. As patrulhas que elle havia organizado eram as primeiras a entregarse ao saque. Na manhã seguinte, tres quartas partes das casas e armazens da cidade haviam sido arrombadas." Duguay-Trouin mostrou um escrupulo curioso, no que dizia respeito aos bens da Igreja. Todo o soldado, em cujo poder se encontrassem bens roubados ás igrejas, era immediatamente fuzilado. Foram, afinal, iniciadas negociações com o Governador Castro de Moraes e chegou-se a um accordo. Pelo tratado assignado, Duguay-Trouin evacuava a cidade mediante o pagamento de 600.000 cruzados, 5.000 caixas de assucar e a entrega de todos os navios portuguezes e inglezes, que se achassem no porto. Cumprido o tratado por parte dos portuguezes, partiu a esquadra franceza para a Europa, a 13 de Novembro, exactamente dois mezes após a sua atrevida entrada na bahia do Rio de Janeiro. Em viagem para a França, foram os navios da esquadra apanhados por tempestades e a maior parte do thesouro se perdeo com o „ Magnanime." Com este, mais tres outros navios da esquadra e um portuguez foram ao fundo, morrendo as respectivas equipagens. A despeito deste desastre, alem de valiosos premios, em dinheiro, distribuidos aos officiaes, marinheiros e soldados, que compunham a expedição, receberam ainda os armadores um dividendo de 92 por cento sobre o capital empregado. Os portuguezes calcularam as suas perdas, independentemente de quatro navios de guerra e 60 navios mercantes capturados ou destruidos pelos Francezes, em dois milhões esterlinos. Outra aggressão dos Francezes ao Brazil foi impedida pelo tratado de Utrecht, concluido em 1713, pelo qual renunciava a França ás suas pretenções e direitos no territorio comprehendido entre o Orellana e Oyapoc e reconhecia o direito de Portugal á navegação exclusiva do Oyapoc. Pelo mesmo tratado internacional, ficavam reconhecidos os direitos de Portugal á Nova Colonia no Estuario do Rio da Prata, a qual a Hespanha lhe havia porfiadamente contestado. Alguns annos depois, reabria a Hespanha a questão da Nova Colonia durante todo o resto do seculo. Essa questão constituiu um pomo de discordia entre os dois governos ; e de facto, só terminou quando a area disputada foi incorporada á Republica do Uruguay.

CAPITULO V

Descoberta dos diamantes — A administração de Pombal.

Por pesado que fosse o golpe recebido com a occupação temporaria do Rio de Janeiro, em poucos annos o paiz se apresentava prospero como nunca. As descobertas do ouro actuaram como um iman, attrahindo ao Brazil, e especialmente ás regiões do Sul, immigrantes de todas as partes. Os commerciantes seguiram-se aos aventureiros e, com a sua actividade, deram aos districtos do Sul, até então mergulhados em profunda apathia, uma apparencia de riqueza, a qual não era absolutamente desmentida pelas reaes condições existentes. Pelo seu lado o Governo obtinha uma renda, que augmentava com assombrosa rapidez, proveniente do imposto sobre o ouro. Já em 1714 a parte que pelo imposto tocava ao Governo na producção do ouro, era de 30 arrobas no valor de £50.400. Em 1719, mais dez arrobas, além do imposto, entraram para o Thesouro, em virtude dum arranjo feito pelo Governo. A descoberta de diamantes, effectuada logo no principio do seculo, foi outro facto novo que muito contribuiu para o bem estar e prosperidade no paiz. Ha muitos annos era sabido que no Brazil existiam pedras preciosas ; a despeito, porém, de explorações numerosas e persistentes, feitas em varios districtos, não se descobrira ainda o logar exacto oude se encontravam. A exploração havia sido, por assim dizer, abandonada pelos delegados da metropole, quando um dia o paiz foi jubilosamente surprehendido com a noticia de que algumas pedras enviadas a Lisbôa, por um tal Bernardino da Fonseca Lobo, haviam sido reconhecidas como diamantes. Logo a regulamentação da exploração se tornou uma questão urgente, pelo grande numero de aventureiros, que começavam a affluir á zona descoberta. Depois de maduras considerações resolveram as autoridades da Metropole que o districto ficasse constituindo propriedade directa do governo e que fosse explorado por iniciativa particular, sob condições precisas, determinadas por lei. A area assim reservada era de forma circular e tinha cerca de 170 milhas inglezas de circumferencia. Neste Districto Prohibido, nome por que se tornou conhecida a zona dos diamantes, ninguem podia penetrar sem primeiro haver pago uma taxa pesada. Como não houvesse, por parte dos habitantes, grandes disposições para participar desta loteria singular, alterou o Governo a primitiva regulamentação, instituindo especialmente uma medida pela qual eram reservadas á Corôa todas as pedras que se descobrissem acima de determinado peso. Entretanto, iam-se as minas continuamente desenvolvendo. A parte que tocava ao Governo na producção de diamantes attingiu, por si só, enorme somma. Foi neste periodo que o Brazil se tornou, de facto, um elemento rendoso para a Corôa Portugueza. A frota proveniente do Rio de Janeiro em 1753, a mais rica que, até então, havia chegado do Brazil, trazia, ás autoridades da Metropole, a somma de tres milhões esterlinos em mercadorias, ouro e prata. Os quintos provenientes de Minas Geraes subiram, neste anno, a perto de £400.000. Os metaes em barra e as pedras preciosas mandados para Lisbôa no anno seguinte foram calculados em um milhão de moidores. Durante dezesseis annos, a media dos quintos excedeu em muito 100 arrobas ; quando, porém, o commercio mercantil foi aberto a navios particulares, que isoladamente faziam as viagens entre Portugal e o Brazil, declinou aquella media consideravelmente, descendo em onze annos de cento e nove arrobas a oitenta e seis. Datam desse periodo os progressos realizados no Rio de Janeiro, que lhe trouxeram importancia real e lhe deram direitos indiscutiveis como capital dum grande paiz. A mudança definitiva da capital, da Bahia para o Rio de Janeiro, só se deu em 1762 ; mas, já antes disso, se havia tornado esta cidade um importante centro de administração, devido á sua proximidade da zona mineira. Varias alterações administrativas se haviam operado na primeira metade do seculo XVIII, alterações em grande parte devidas ao incremento tomado pela mineração de ouro e diamantes. Em 1720, foi São Paulo separado de Minas, constituindo uma capitania com administração propria. Dezoito annos depois, foi creada a capitania de Santa Catharina. Desde 1708 que Goyaz e Matto Grosso figuravam com a mesma categoria e em 1757 Rio Negro entrou tambem para o ról das provincias brazileiras. Finalmente, em 1775 o Pará e o Maranhão, até ahi independentes do Governo Geral do paiz, foram separados em duas provincias distinctas e sujeita a sua administração ao Governo Geral com séde no Rio de Janeiro.

O Brazil havia deixado de ser um filho adoptivo que dava á Mãe Patria grandes trabalhos, e cuja tutela acarretava grandes sacrificios pouco compensados pelas vantagens materiaes, para se tornar um parente rico cujos favores e boa vontade valia a pena cultivar. Os altos postos administrativos do Brazil eram disputados com afan, e os privilegios commerciaes, que a Metropole concedia no paiz, tornavam-se o objecto de competição e disputa entre os que frequentavam a Corte Portugueza. Por felicidade ou desdita sua, este periodo de grande prosperidade, que o Brazil atravessava, coincidiu com a estadia no poder de Sebastião José de Carvalho e Mello, o afamado Primeiro Ministro de D. José, Rei de Portugal. Este grande homem, mais conhecido na historia pelo titulo, que lhe foi conferido, de Marquez de Pombal, desempenhou importantissimo papel nos destinos do Brazil. Logo que se sentiu firme no poder, tratou o Marquez de anniquilar a influencia dos Jesuitas. Depois de ter conseguido arrancar de D. José (diz-se que, servindo-se da falsa accusação de terem elles, indirectamente, tomado parte numa conspiração, de que resultou uma tentativa de regicidio) a approvação tacita dos seus actos, começou a mover á Ordem uma guerra de exterminio. Uma das suas primeiras medidas foi opprimir as missões que, no Brazil, man-

tinham os Jesuitas. Accusava-os de, com os seus actos, prejudicar a politica seguida pelo Estado. Os Jesuitas, dizia elle, excluiam dos seus estabelecimentos e missões todos os Portuguezes e esforçavam-se por manter os habitantes na mais profunda ignorancia. E se assim procediam, acrescentava Pombal, é porque tinham um plano diabolico, o plano de se apoderar a Companhia das possessões ultramarinas de Portugal. Proseguindo na sua politica, fez Pombal com que os Jesuitas fossem expulsos, pessoas e bagagens, dos seus estabelecimentos. Estas medidas, que privaram os indios dos seus padres, aos quaes se haviam habituado a pedir não só os conselhos relativos ao bem estar material, mas tambem as consolações espirituaes, viera naturalmente produzir um effeito desastroso. Pombal, porém, mostrou-se á altura das circumstancias; possuia-o a convicção de ter chegado a occasião em que o Estado devia intervir e chamar a si as obrigações, que até então haviam estado a cargo da Igreja. Por isso, estabeleceu uma serie de Ordenações, tendo como objecto a organisação dum systema de instrucção e administração a cargo do Estado. O codigo pombalino começava por dizer que as generosas intenções do Rei, de collocar os indios sob o governo e administração dos seus chefes respectivos, não podiam por emquanto ser postas em pratica, devido á ignorancia deploravel, em que elles ainda viviam. Portanto, até que fossem capazes de se governar por si proprios, deveria o Governador Geral nomear um director, para cada uma das colonias e estabelecimentos de indios, o qual residisse entre elles. Era desejo do Rei tornar christão este povo infeliz, ficando a cargo do Bispo a parte referente á evangelisação; mas a tarefa de civilizar os indios entraria nas obrigações dos directores. A estes eram feitas especiaes recommendações para, de modo nenhum, permittir que as crianças crescessem usando a lingua nativa. Duas escolas deviam ser creadas em cada colonia de indios, uma para meninos e outra para meninas. Aos directores se recommendava tambem que mantivessem o respeito devido a todo o indio que exercesse um cargo, de accordo com a sua categoria; pois acontecia dantes que chefes importantes em suas tribus fossem obrigados a servir de pilotos e remar nas canôas. Não mais se permittiria a revoltante injustiça pela qual os indios eram chamados „ negros " e como taes tratados. Dever-se-ia tambem tratar de lhes dar, a todos, sobrenomes, pois que, diziam as Ordenações, „ quando tiverem elles os mesmos nomes e sobrenomes que os outros habitantes brancos e civilisados, ficarão mais dispostos a imital-os e a adquirir habitos de vida mais uteis e virtuosos." Eram tomadas disposições precisas quanto ao modo de vida que deviam ter os indios. Não se esqueciam as Ordenações de recomendar aos directores que frizassem bem „ o abuso diabolico de não pagar os dizimos." Os habitantes brancos podiam residir nas colonias e compartilhar de todos os duvidosos privilegios dos indios; „ não deviam, porém, os directores omittir meio algum para extinguir as odiosas e abominaveis distincções entre brancos e indios, que a ignorancia e a iniquidade haviam estabelecido." Para esse fim, deveriam os directores animar os casamentos entre as duas raças e explicar ás mulheres brancas que os indios não lhes eram inferiores em qualidade e que, havendo elles sido, agora, declarados capazes de posições e honrarias, communicariam estes privilegios ás que fossem suas mulheres. Assim deveriam os directores combater a opinião que declarava taes casamentos infamantes; ficasse provado que qualquer marido ou mulher, por ser de raça branca, desprezasse o outro conjuge, deveria a autoridade punir o delinquente como causador de dissensões e pertubador da ordem publica.

As leis do Marquez de Pombal contra os Jesuitas foram executadas com extremo e perfeitamente desnecessario rigor. O Rio de Janeiro foi indicado como ponto de embarque de todos os Jesuitas, residentes nos districtos do Sul do Brazil. Ahi se reuniram 145 desses infelizes. A' sua chegada a Lisboa, foram alguns atirados a prisões, onde permaneceram longos annos, e outros exilados e desembarcados nos Estados da Igreja. A crueldade das medidas tomadas contra os Jesuitas constitue de certo uma mancha para a memoria do Marquez de Pombal, o qual, todavia, no dominio da administração, em geral, se mostrou um estadista de grande talento pratico. Um dos grandes obstaculos ao progresso do Brazil, nesse periodo, era o da existencia das Capitanias hereditarias. Pombal não se deu ao trabalho de entrar em negociações com os donatarios; por um decreto supprimiu totalmente os titulos senhoriaes, baseados nas velhas concessões de capitanias. Deixou aos proprietarios as suas terras, mas fez-lhes comprehender que não tinham outros privilegios senão aquelles de que gozava qualquer indio nas suas plantações de algodão ou mandioca. E a questão das capitanias resolveu-se finalmente, revertendo todas ellas para a Corôa, umas por confiscação, outras por compra e ainda outras a troco de titulos e pensões. Outra parte da administração que Pombal reformou, com magnifico resultado, foi a que dizia respeito ás minas de diamantes. Supprimiu o systema de arrendamentos e substituiu-o por um processo de governo directo, com uma mesa de rendas á testa da qual estava o Intendente Geral, como primeira autoridade no districto. Algumas das disposições do novo systema introduzido por Pombal eram de natureza extremamente drastico. Por exemplo, nenhuma pessoa, qualquer que fosse a sua posição, poderia entrar ou viajar na zona prohibida, sem que houvesse previamente feito uma petição ao Intendente Geral, acompanhada dum certificado das autoridades locaes, do ponto donde ia partir, declarando os negocios de que ia tratar e os logares a que pretendia dirigir-se. Podia o Intendente dar ou negar a permissão solicitada, conforme lhe parecesse. Todos os individuos, brancos, mulatos ou negros livres, que não tivessem profissão honesta, moradia conhecida ou meios de vida comprovados, ficavam sujeitos á suspeita de viver de meios occultos e podiam ser condemnados á expulsão do districto das minas. Caso para alli voltassem eram condemnados a seis mezes de prisão no Rio de Janeiro ou na Bahia e a pagar a recompensa de 50 oitavas á pessoa que os houvesse denunciado. Em caso de nova reincidencia,



1. D. Maria Leopoldina, primeira Imperatriz do Brazil. 2. D. Carlota Joaquina, esposa de D. João VI. 3. D. Thereza Christina, esposa de Pedro II. 4. D. Pedro I. 5. D. João VI. 6 e 7. Damas da Côrte.

a multa era duplicada e o delinquente degredado por dez annos para Angola. Os individuos suspeitos de fazer contrabando ou de minerar occultamente eram presos e, se duas testemunhas confirmassem a presumpção do crime, immediatamente expulsos do districto. No commercio mercantil tambem se fez sentir a pesada mão do Marquez de Pombal. Uma de suas primeiras medidas, nesse sentido, foi a concessão feita em 1755 de privilegios commerciaes exclusivos a duas emprezas. Os negociantes inglezes em Lisbôa — poderosa corporação largamente interessada no commercio para o Brazil — fizeram um vigoroso protesto contra o monopolio, mas nada puderam contra o formidavel Ministro, que não arredava um passo, uma vez tomada a sua resolução. A administração do Marquez de Pombal durou 27 annos, até que a morte de D. José I, em 1777, o privou do constante apoio e prestigio que lhe haviam permittido galgar, na administração do Estado, uma posição sem precedentes na historia portugueza. Quando lhe faltou o real apoio, Pombal cahiu, execrado pelos seus numerosos inimigos, e retirou-se para uma propriedade, na provincia, onde morreu, tres annos depois, na avançada idade de 81 annos. A sua influencia durante a carreira ministerial por toda a parte se fez sentir em Portugal e colonias ; em parte nenhuma, entretanto, foi tão notavel como no Brazil. Com a sua energia, estimulou o zelo administrativo das autoridades brazileiras e galvanizou-as com o seu espirito superior, de modo a levar longe o Brazil, no caminho da prosperidade. As suas medidas nem sempre foram sabias ; as medidas relativas aos Jesuitas, foram certamente crueis ; a sua politica commercial era estreita e retrograda ; e as suas idéas de reconstrucção social, em alguns pontos, visionarias. Entretanto tinha Pombal uma profunda confiança nas possibilidades de engrandecimento do Brazil, baseada na habil apreciação dos seus recursos e assim, com vontade de ferro, conseguiu, mais que nenhum outro ministro portuguez, levantar o Brazil na escala economica. Como compensação á perseguição exagerada, movida contra os jesuitas, valem muito as suas regulamentações, estabelecendo uma completa tolerancia religiosa. Estas esclarecidas medidas formaram a base duma politica constantemente mantida e graças á qual o Brazil, desde então, tem sempre estado isento de animosidades sectarias. Com o tempo, já o proprio Pombal não acreditava nos monopolios, tanto que, ao expirar o prazo inicial de 20 annos, que lhes havia concedido, não renovou os favores ás emprezas monopolizadoras. Tal foi a alegria em Lisbôa, com a queda do tão odiado systema, que (segundo se conta) os negociantes mandaram celebrar um Te Deum, em acção de graças pela terminação do systema. O commercio brazileiro tinha crescido, durante os annos da supremacia da Companhia. Mas o principio em que ella se baseava era, em sua essencia, máo e a extincção dos monopolios foi indiscutivelmente um grande bem para o Brazil.

CAPITULO VI

A Inconfidencia Mineira.

O rigor com que Pombal punha em vigor as suas medidas levantou contra o Governo grande numero de inimigos. Os sentimentos religiosos foram profundamente attingidos pelo seu procedimento cruel para com os Jesuitas. A sua politica commercial tinha excitado grande resentimento entre as classes commerciaes, cujas operações haviam sido circumscriptas e prejudicadas pelo estabelecimento dos monopolios. Os proprietarios de terras tinham-se tambem indisposto pela suppressão arbitraria dos seus privilegios, muitos dos quaes datavam dos primeiros dias da occupação do Brazil. Com a queda do Marquez de Pombal, por todos os lados começaram a apparecer os signaes duma agitação latente, a qual era impedida de explodir apenas pelas difficuldades duma acção commum, em paiz extenso como o Brazil, e pela ausencia dum chefe. Explosões locaes se deram, mas logo dominadas pelas autoridades. O periodo era, aliás, de guerra, no mundo inteiro. A guerra da Independencia na America do Norte havia durado alguns annos e terminara com a fundação da grande Republica do Oeste ; em França, o formidavel cataclysmo, que devia arrastar a monarchia franceza e a sua aristocracia a um desastre fatal, seguia o seu curso tragico. Por assim dizer, em todos os paizes da Europa appareciam signaes de descontentamento social. Com cada navio que aportava ao Brazil, chegavam noticias dos progressos feitos no emprehendimento de derrubar as velhas instituições e erguer sobre bases republicanas um novo systema de governo. A Litteratura, advogando a doutrina dos ,, Direitos do Homem ", que Rousseau havia estabelecido e sobre a qual doutrinara com tal exito, chegava ao Brazil, junctamente com os manifestos dos navios, e circulava por todo o paiz, convertendo uns e enthusiasmando outros. Foi no sólo de Minas Geraes que o ,, Divino Rebellado" deitou as raizes mais profundas. Ahi, a arbitraria mesquinharia do Governo, que particularmente se revelava em relação á cobrança da porcentagem official nos productos das minas, havia creado um intenso sentimento de descontentamento. Desde o anno de 1788 que os quintos governamentaes haviam sido fixados em 100 arrobas ; constante declinio, porém, se observava na producção das minas, nas ultimas duas decadas ; e a collecta annual da somma necessaria para completar o valor fixado, quando a importancia dos quintos o não attingia, se tornava cada vez mais difficultosa. Gradualmente foram os pagamentos ficando em atrazo e gradualmente foram estes atrazos crescendo, até que a divida para com o Governo attingiu a enorme somma de setecentas arrobas. Por esta occasião, espalhou-se o boato de que era intenção do Governo cobrar-se desses atrazos. O Governador e Capitão-Mór de Minas era, no tempo, o Visconde de Barbacena, que, considerado um administrador avarento, corrupto e sem principios, tinha, entretanto, grande habilidade e energia de caracter. O Capitão-Mór expediu uma circular, desmentindo tal intenção e resolvendo satisfactoriamente varias reclamações. Infelizmente para a Administração portugueza, o Vice-rei no Brazil era, nessa occasião, D. José de Castro, Conde de Rezende, cujos actos de tyrannia lhe haviam valido a odiosidade publica. Levantaram-se logo duvidas sobre se o Visconde de Barbacena possuia plenos poderes para tomar a attitude que assumira, ou se o Vice-Rei annullaria a circular expedida. Foi nesta atmosphera carregada de duvidas e suspeições, que se gerou e tomou corpo a conspiração, que se póde considerar como o inicio do movimento revolucionario no Brazil. Mais que todos, perante a Historia, distinguio-se, entre os conspiradores, Joaquim José da Silva Xavier, que exercia a profissão de dentista e por isso recebera a alcunha de ,, Tiradentes ", a qual, para sempre, ficou ligada á sua pessoa. Tiradentes tinha como companheiros principaes : Claudio Manoel da Costa, advogado e poeta distincto, habil agitador ; Desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, que gozava de grande reputação como poeta ; Francisco de Paula Freire de Andrade, membro de importante familia Portugueza e que, na occasião, era Tenente Coronel do Corpo de Cavallaria, aquartellado em Ouro Preto ; José Alves Maciel, cunhado do precedente e que, tendo viajado demoradamente pela Europa e Estados-Unidos, voltava ao Brazil cheio do ardor da propaganda do ideal republicano ; Dr. Clemente Manoel da Costa, Procurador da Corôa, e varios outros, todos homens de qualidade ou situação importante. Os conspiradores reuniam-se em Villa Rica (Ouro Preto), nas residencias de Francisco de Paula e do Dr. Claudio. Haviam adoptado como divisa a phrase latina *Libertas quae sera tamen* e como symbolo a figura de um Indio quebrando os grilhões. A sua palavra de passe era : ,, Hoje é o dia do baptizado" ou, de accordo com outra versão : ,, Tal dia é o baptisado." O plano para o inicio do movimento era que, na noite marcada para rebentar a revolução, certo numero de cons-



O PALACIO ANTIGO.

piradores se precipitassem pelas ruas de Villa Rica, levantando o grito revolucionario. Assim que tal se desse, deveria Andrade fazer sahir do quartel as suas tropas, apparentemente para abafar a revolta, na realidade, porém, para se passar com os seus soldados para o lado dos conspiradores e agir em favor da revolução, logo que os seus companheiros tivessem realisado a parte mais importante do seu plano, que consistia na captura do Governador e na proclamação solemne da Republica. Cometteram os conspiradores o erro, não raro entre revolucionarios, de discutir longamente demais a realisação dos seus planos, transpirando o segredo da conspiração. Informações positivas do movimento foram levadas ao Governador por tres homens, que, de certo modo, haviam adquirido a confiança dos conspiradores. Ha sobre a descoberta da conspiração uma lenda romantica quanto á causa que levou as autoridades a terem conhecimento do que se planejava. Diz a lenda que o poeta Gonzaga amava uma linda moça, sobrinha do Coronel João Carlos Xavier da Silva Ferrão, ajudante de ordens do Governador, e com cujo consentimento se havia já contratado o casamento. Entretanto, era a moça tambem requestada por um Coronel, Joaquim Silverio dos Reis Montenegro. Um dia, este official lançou em rosto da donzella o amar um homem que, além de muito mais velho do que ella, não passava dum aventureiro. A moça, indignada, respondeu-lhe em termos que claramente indicavam preferir ella qualidades de espirito ao dinheiro. Furioso com a repulsa, resolveu Joaquim Silverio causar a desgraça de Gonzaga, denunciando a conspiração, em que este ultimo estava envolvido. De accordo com a sua resolução, fez com que fosse expedida ao Governador uma carta, e este, homem de acção, tomou immediatamente as suas medidas, para frustrar o plano dos conspiradores. Tiradentes achava-se, então, no Rio de Janeiro, onde foi preso. Ao mesmo tempo, outros chefes principaes da conspiração eram presos e encarcerados em Minas. O grupo completo dos conspiradores, em numero de 32 pessoas, foi enviado para o Rio de Janeiro, para ser julgado. Tiradentes foi condemnado á morte, com mais onze conspiradores ; os restantes foram condemnados a diversos periodos de prisão. O Tribunal ordenou tambem que os ,, infames conventiculos ", nos quaes os conspiradores se haviam reunido em Villa Rica, incluindo naquella denominação a residencia do Tiradentes, fossem arrazados totalmente, para que os olhos dos subditos fieis não fossem offendidos com a vista de edificios, nos quaes se haviam commettido crimes tão detestaveis. Graças á clemencia da Rainha D. Maria I, de Portugal, foram diminuidas algumas penas e commutadas em degredo perpetuo as sentenças de morte, com excepção da de Tiradentes, mais corajoso do que os outros em confessar, intransigentemente, até aos ultimos instantes, os seos intuitos e desejos francamente revolucionarios, pelo que foi enforcado a 21 de Abril de 1792.

Uma descripção profundamente interessante da sua execução nos foi deixada por Sir Francis Burton, que testemunhara todos os incidentes e circumstancias do julgamento e seu tragico desfecho. ,, O logar escolhido para a execução ", diz Burton, ,, era então um sitio agreste na parte do oeste do Rio de Janeiro, chamado Campo dos Ciganos, onde se enterravam os ciganos e negros recem-importados. Seis corpos de infantaria e duas companhias de cavallaria, alem dos milicianos, rodeavam o cadafalso. Grande multidão se agitava no campo, se concentrava nas faldas do Morro de Santo Antonio. Um filho do Conde de Rezende, D. Luiz de Castro Benedicto, que montava um cavallo com ferraduras de prata, commandava as tropas. Primeiramente, foi entoado um *Te Deum* no Carmo, em honra a Sua Majestade ; e emquanto se prégava o sermão de fidelidade e lealdade, a Irmandade da Santa Casa da Misericordia, como então era costume, fazia a collecta de esmolas para serem dispendidas em missas por alma do condemnado. O heroico Tiradentes, calmo e solemne, foi conduzido, vestindo a tunica dos condemnados, da prisão (edificio em que actualmente funcciona a Camara dos Deputados) pela rua da Cadeia, hoje Rua da Assembléa, e pela rua do Piolho, acompanhado por dois padres e uma guarda de cem bayonetas, fazendo preces, até chegar ao cadafalso. Ahi, deu o dinheiro que tinha aos seus executores ; e depois de repetir com o seu confessor o Credo catholico, gritou : ,, Cumpri a minha palavra ; morro pela Liberdade." Estas gloriosas palavras foram abafadas pelo rufar de tambores e toque das cornetas. A's 11 horas da manhã, foi Tiradentes enforcado, depois decapitado e esquartejado o seu corpo por um carrasco negro e seus ajudantes. Os seos restos mortaes foram salgados e a cabeça enviada em uma barrica, escoltada por dragões, para Ouro Preto (Villa Rica). Ahi, a espetaram ao alto dum poste, no canto nordeste da rua Direita, virada para a praça principal da cidade. As janellas das casas haviam sido ornamentadas ; e a todos os habitantes se dera ordem de assistir á triste ceremonia e soltar ,, Vivas " á Rainha. Conta-se que um padre, irmão do Tiradentes, procurou fugir ao triste espectaculo, mas foi forçado a ficar na praça e a gritar ,, Viva a Rainha " ! como toda a gente. Os braços do Tiradentes foram enviados para a Parahyba e Barbacena ; as suas pernas foram pregadas em postes de madeira, na capitania de Minas, no Sitio da Varginha e na Freguezia de Cebollas, ,, onde o criminoso havia lançado as sementes da revolução e commettido as suas abominaveis praticas." A casa em que havia morado o Tiradentes, foi mandada arrazar, e o logar salgado e depois lavado ,, para que nunca mais alli se erguesse edificio algum." Ergueo-se ainda no sitio uma columna de pedra infamante que alli ficou até 1821, quando os habitantes se reuniram em massa e destruiram esse padrão de ignominia. Vinte annos depois da horrivel scena descripta, tomava o campo em que se deu a execução o nome de Rocio, depois Praça da Constituição e hoje Praça Tiradentes ; e não longe do logar em que foi erguido o cadafalso, se levantou a estatua do primeiro Imperador constitucional do Brazil, que soltou o grito historico do Ypiranga. O Dr. Claudio Manoel da Costa, uma das figuras mais nobres da Conspiração, foi encontrado morto na prisão : segundo a versão official do tempo, tendo-se suicidado ; mas, segundo uma versão corrente, assassinado por ordem do Governador. Gonzaga, cujos versos a ,, Marilia de Dirceu " — como elle chama a sua amada, Maria Joaquina Dorothéa de Seixas — figuram ainda hoje entre os melhores da poesia lyrica do Brazil, foi cumprir o seo degredo em Africa, sem que haja certeza sobre seo fim. Alguns dos outros conspiradores, porém, viveram bastante, para occupar mais tarde posições honrosas no desenvolvimento do Brazil constitucional. Os Brazileiros votam profundo respeito e veneração á memoria daquelles que tomaram parte no movimento mineiro. Eram todos homens de elevado caracter e nobres intenções ; e no episodio final do drama, entre todos, o Tiradentes se ergue realmente á altura dum raro heroismo. O seu sangue não correu em vão. Fertilizou o sólo brazileiro, onde elle havia lançado a semente da liberdade, e em breve produziu o fructo esplendido da Independencia.



DIGNATARIOS DA CÔRTE.

CAPITULO VII

D. João VI no Brazil.

Precizamente no momento em que parecia periclitar a fidelidade brazileira, occorreo em Portugal um acontecimento, que veiu

transformar completamente a situação, arrastando o Brazil para muito longe do alvo do Governo Republicano, que dominara o espirito de muitos dos seus filhos. Este acontecimento foi a emigração da Familia Real Portugueza, obrigada pelos acontecimentos politicos da Europa a transferir a sua residencia de Lisbôa para o Brazil. Na historia das dynastias européas poucos episodios existem, mais interessantes que esta transferencia da séde de Governo da Mãe Patria para uma das suas colonias. Este facto só poderia ter acontecido em um periodo como aquelle em que se achava a Europa, calcada pelo tacão de um Dictador, a cujos decretos nem mesmo os mais fortes escaparam. Bonaparte, furioso com a Grã-Bretanha e impotente para a aggredir com golpes directos, devido a ter perdido em Trafalgar o commando e dominio dos mares, procurou molestal-a indirectamente, fechando aos seus navios todos os portos da Europa, com o famoso decreto para o Bloqueio Continental. Portugal, que mantinha com a Grã-Bretanha extensas transacções commerciaes, foi logo alvo das attenções de Bonaparte. Na previsão de hostilidades contra o seu velho alliado, o Governo britanico mandou ao Tejo uma esquadra e enviou a Lisboa Lord Rosslyn, conhecido diplomata, com a missão de levar ao Governo portuguez uma mensagem informando-o do perigo imminente que o ameaçava e offerecendo-lhe o seu auxilio em caso de ataque. Suggeria o Governo inglez que, em caso de se julgarem as autoridades portuguezas por demais fracas para defender o paiz, considerassem ellas a alternativa sensata de transferir a séde do governo para o Brazil, onde ficaria a coberto dos ataques do perturbador da paz européa. Esta emigração da Familia Real portugueza, para fugir aos seus inimigos, não constituia neuhuma novidade, pois já anteriormente, em crises da historia portugueza, por duas vezes havia este plano sido lembrado. Havia, porém, da parte de D. João, que governava o Reino como Principe Regente, devido á incapacidade mental de sua Mãe a Rainha D. Maria I, uma natural má vontade para encarar resolutamente a realidade da sua situção; e devido a pedidos reiterados e insistentes do Regente, foi retirada do Tejo a esquadra britanica, na esperança de que Bonaparte se contentasse com uma declaração de neutralidade. Breve se verificou quão fallaz era essa espectativa de se evitar o conflicto, por meio duma atitude meramente passiva. A 8 de Agosto de 1807, recebia o Encarregado de Negocios da França em Lisboa ordens do seu governo para declarar ao Principe Regente que, se até 10 de Dezembro, não houvesse declarado guerra á Grã-Bretanha, confiscado os bens de todos os negociantes inglezes, fechado os seus portos a todos os navios britanicos e, finalmente, se não reunisse sem delongas os seus exercitos e esquadras com as forças do resto do Continente contra a Grã-Bretanha, elle Encarregado de Negocios tinha ordem para pedir os seus passaportes e declarar a guerra. O Conde da Barca, que então era Primeiro Ministro de Portugal, não tinha considerado a situação tão perigosa como realmente era; mas a declaração inserta no orgão official da Imprensa franceza nessa occasião, declarando que ,, a Casa de Bragança havia cessado de reinar" fez-lhe cahir a venda dos olhos assim como ao Principe Regente. O governo britanico havia enviado uma nova esquadra ao Tejo, sob o commando de Sir Sidney Smith, o heroe de St-Jean-d'Acre; Lord Strangford, Ministro britanico em Lisboa, depois de inuteis esforços para que o governo portuguez agisse como lhe aconselhavam os Inglezes, fez retirar ao suas armas da sua residencia, pediu os passaportes e foi para bordo da navio de Sir Sidney Smith. Desembarcando, dias depois, como parlamentar, para se certificar quanto á linha de conducta que o governo portuguez resolvera seguir, viu Lord Strangford que o Principe Regente se mostrava disposto a concordar com a proposta do governo inglez, para que a Familia Real Portugueza seguisse para o Brazil. O embarque da Familia Real effectuou-se a 29 de Novembro.

Os episodios e circumstancias do embarque são descriptos, com detalhes pittorescos, em algumas passagens da ,, Historia da Europa" de Alison. ,, Nunca — diz o historiador — se havia alli visto procissão tão triste e tão propria para dar aos mais levianos a noção das calamidades que a illimitada ambição da França havia acarretado ás outras nações da Europa. A Rainha louca (D. Maria Francisca) vinha na primeira carruagem: ha dezesseis annos que vivia reclusa; nesse supremo momento, dir-se-ia, porém, que um raio de luz penetrara a sua razão para lhe fazer comprehender e julgar a triste situação. ,, Oh! dizia ella, será possivel que abandonemos o Reino sem disparar um só tiro?" E dirigindo-se ao cocheiro: ,, Não vá tão depressa; o povo ha de pensar que fugimos." A Princeza viuva e a Infanta Maria iam na carruagem seguinte, levando comsigo a Princeza do Brazil debulhada em lagrimas; depois dellas, vinha o Principe Regente, pallido e chorando por deixar — para sempre pensaria elle — o Reino dos seus antepassados. Era tal a multidão reunida nas proximidades do logar do embarque, que o Principe foi obrigado a abrir caminho atravez della, com a propria mão. Não havia, na multidão innumeravel, uma só pessoa com os olhos enxutos. Quando a comitiva entrou para bordo, todos os homens se descobriram, toda a gente chorava; assim o povo, possuido de uma especie de horror mudo, assistia á partida de seus antigos governantes. Na confusão geral que se estabeleceu no momento do embarque, houve paes que ficaram separados dos filhos, esposos das esposas, e muitos partiram sem saber que destino levavam. O embarque effectuou-se no caes de Belem, no mesmo logar donde, tres seculos antes, partira Vasco da Gama para a gloriosa viagem de que resultou abrir-se o Oriente ao commercio europeo, e donde tambem, pouco depois, partira Cabral para a expedição que deu a Portugal um Imperio no Oeste. Apenas havia a esquadra partido e cruzado a barra, depois de ter passado pela esquadra ingleza e della haver recebido uma salva real, chegava o exercito de Junot aos arredores da cidade. E na colera de que se possuio por lhe haver escapado a preza, mandou Junot fazer fogo sobre um navio mercante que, tendo-se demorado em metter carga, havia ficado para traz, ainda no Tejo."

A atmosphera politica no Brazil mudou por completo com a transferencia da Casa Real de Lisboa para o Rio de Janeiro. Antes que o enthusiasmo e o regosijo criados pelas noticias da vinda da Familia Real tivessem tido tempo de arrefecer, começaram os habitantes do Brazil a preparar-se para a receber com a dignidade que lhe competia. No Rio de Janeiro, os preparativos foram feitos numa escala de magnificencia antes nunca vista na America. ,, A residencia do Vice-Rei tornou-se em apparencia e em nome um palacio. Todas as casas da Praça do Palacio e muitas das residencias dos cidadãos mais abastados foram requisitadas e com prazer cedidas para accomodação das personagens do sequito do Principe. Offertas valiosas e espontaneas de dinheiro, joias, valores de toda sorte, provisões e mobilias começaram a affluir de todos os lados." A noticia (chegada ao Rio de Janeiro antes da Familia Real) de que o Rei, por Carta Regia, datada de 28 de Janeiro, havia aberto todos os portos do Brazil ao commercio das nações amigas, não estabelecendo, como impostos, senão uma taxa moderada e razoavel, tornando completamente livre o commercio de exportação e acabando com toda a sorte de monopolios, excepção feita dum ou dois artigos, augmentou ainda mais o sentimento geral de satisfacção com o caminho que iam tomando os acontacimentos. Sentia o povo que um monarcha tão liberal, como D. João se revelara, com o decreto da abertura dos portos, se harmonizaria com as aspirações do povo brazileiro, empenhado em obter a reforma necessaria nos methodos de governar e nos processos de administrar. Uma tempestade, que desarvorou a fróta tornou necessaria a sua permanencia por algum tempo no porto da Bahia. Os habitantes, recordando as antigas glorias da cidade, como capital do Brazil, manifestaram o maior desejo de que a corte ahi estabelecesse a sua séde. O Principe Regente, porém, com a nitida comprehensão das vantagens muito superiores do Rio de Janeiro, recusou-se a ouvir quaesquer representações. Tornando a embarcar, na Bahia, em fins de Fevereiro, chegou a Familia Real ao Rio de Janeiro em pouco mais duma semana. No dia 7 de Março entrou a esquadra a barra, numa linha imponente. Immensa multidão reunida ao longo da praia e sobre os morros, nos arredores, presenciava o memoravel acontecimento. A superficie das aguas na bahia estava de tal modo coberta de embarcações de toda a sorte que foi com grande difficuldade que os navios reaes puderam seguir caminho até o ponto de ancoragem. Tendo desembarcado, dirigiu-se o Principe Regente, com sua familia, á Cathedral, onde foi entoado um Te Deum, em acção de graças pela sua feliz chegada. Assistiram em seguida ás festividades preparadas em sua honra. Durante nove dias successivos, esteve a cidade illuminada e mais algum tempo se passou antes que os habitantes voltassem á vida normal e ordinarias occupações. O Principe Regente não era talvez o typo de governante que inspira confiança. Era bonancheirão e bem intencionado, mas faltavam-lhe os requisitos necessarios a quem ia enfrentar novas e embaraçosas situações. As suas inclinações eram mais de homem de estudo que de estadista. Ainda assim, não era inteiramente desprovido de qualidades apreciaveis para a crise com que se viu a braços. As disposições por elle tomadas foram concebidas com uma largueza de vistas e uma rapidez realmente dignas de nota, consideradas as circumstancias. Dentro de poucos mezes, alem do estabelecimento dos Ministros que haviam vindo com o Principe Regente, em suas respectivas secretarias, foram criados: um Supremo Tribunal de Justiça, Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, o Tribunal da Relação, o Conselho da Fazenda Real, o Tribunal da Junta do Commercio, o Erario Regio, o Banco do Brazil, a Imprensa Regia, e o Supremo Conselho Militar, fabricas de polvora, etc. Reformas vantajosas se introduziram em outros ramos de administração. Foram creadas Academias de Medicina e de Bellas-Artes, e fundou-se a Bibliotheca, de que hoje se orgulha o Rio de Janeiro e que foi aberta contendo 60.000 volumes. Com a influencia favoravelmente exercida pelo novo governo, o commercio prosperou. Da Europa, acompanhando o exemplo dado pela comitiva real, vieram hostes de homens de sciencia, engenheiros, commerciantes, profissionaes de todas as nacionalidades, que contribuiram para o bem estar geral, pelos seus conhecimentos e energias empregadas nas varias direcções. Em breve começou a cidade a apresentar signaes exteriores do novo estado de coisas.

Novos edificios surgiram por todos os lados, ruas e praças foram traçadas, conforme exigia o desenvolvimento da cidade ; e os suburbios começaram tambem a progredir. Nesse espaço de tempo, havia a presença da Corte effectuado, até certo ponto, uma tranformação nos habitos do povo. ,, Introduziram-se as modas européas ; os colonos começaram a usar vestuarios abandonados em Lisboa ou Paris apenas no anno anterior ; as *levées* e festas da Corte deram á sociedade um tom que a colonia não teria, por si só, podido adquirir. Pela primeira vez os titulos, condecorações e honrarias vinham lisongear os Brazileiros distinctos, exaltando-os aos proprios olhos e aos olhos dos seus patricios. Em vez do echo sumido das intrigas em Lisbôa, tinham agora os Brazileiros, com todo o sabor de novidade, as noticias de intrigas e escandalos que se passavam em seu proprio meio ; e em breve se formara no Rio de Janeiro uma classe que lia e discutia as circulares sobre a Corte e não fazia mais nada." Na verdade, é bem curioso este facto de ser a prosperidade do Brazil levantada sobre os infortunios da Europa no periodo napoleonico, como muito bem diz um escriptor : ,, A onda avassaladora de revolução que convulsionou a França, levou a Inglaterra a poucos passos da ruina, e rolou, com resultados devastadores, por sobre a Europa, para só ser repellida pelas neves invernosas do frigido Norte, deixou o Brazil incolume. As vagas exteriores desta tempestade colossal quebraram-se, inoffensivas, contra as suas costas vastas e prosperas. Por assim dizer, só elle, entre os imperios do mundo, deve á revolução de 1789 riqueza e engrandecimento. Foi Napoleão o fundador do Imperio do Brazil."

CAPITULO VIII

O Reinado de D. João e as agitações por uma Constituição.

Se questões financeiras, grandemente perturbadoras, não tivessem sobrevindo, a questão do governo do Brazil ficaria provalvemente resolvida, em condições auspiciosas e duradouras, nas bases dum governo monarchico absoluto. Mas, quer no sequito do Principe Regente, quer mais tarde, haviam vindo para o Brazil numerosas personagens de grande distincção em Portugal, as quaes, havendo perdido a totalidade dos seus bens com as desordens da Europa, tinham de ser providas agora de meios condignos, á custa do Erario publico. Estas necessidades, com as outras, bem mais legitimas, da manutenção da Corte e reconstituição do systema da administração, determinaram sangrias no thezouro, superiores ás que elle podia supportar. Foram lançados, portanto, novos impostos, para occorrer ás necessidades exigentes da Corte ; e assim mesmo, as despezas excederam as receitas. Novamente foram os contribuintes sobre-carregados, e assim por deante, até que os impostos attingiram um limite, nunca alcançado na Historia do Brazil. Alem das taxas sobre o tabaco, assucar, couros, algodão e outros artigos de exportação, um imposto de dez por cento cahiu sobre as rendas dos predios e sobre o preço de venda de bens de raiz, isto além das fortes taxas do porto, capatazias etc. Quando se tornou evidente (o que não levou muito tempo a acontecer) que não bastavam ainda taes expedientes taxativos para occorrer ás despezas da nova situação, lançou-se mão do desastroso systema de comprometter o credito publico, com emissões forçadas de papel-moeda, e com uma moeda metalica desvalorizada. Fez-se uma emissão de moedas de ouro de baixo quilate, que deu em resultado, além do descredito, a maior confusão no systema monetario. O credito publico ficou reduzido á infima situação e, finalmente, o proprio Banco do Estado, arruinado, succumbiu.

Com o fim de retribuir ataques antigos e provavelmente tambem como meio de desviar a attenção do povo das crescentes exigencias feitas aos recursos naturaes do paiz, resolveu o Governo, em 1809, dirigir uma expedição contra a Guyana Franceza. Sem o dominio do mar, se via a França impossibilitada de lhe mandar soccoros. Com uma pequena guarnição e desprovida de todos os recursos, cahiu a colonia, como pre a facil, ás mãos dos portuguezes invasores. O dominio do Governo brazileiro na Guyana Franceza foi, todavia, pouco duradouro ; pois, quando veio a apaziguação geral na Europa, seis annos mais tarde, a França recebeu novamente a colonia que havia perdido, de accordo com os termos do Tratado de Vienna. Entretanto, uma vantagem indirecta de grande importancia proviera da occupação, pelos portuguezes, daquella colonia — e foi o estimulo dado pelo exemplo da influencia colonial franceza á agricultura nas zonas tropicaes. Com o systema portuguez de monopolios, qualquer iniciativa de lavoura era esmagada e excluida ; na Guyana Franceza, entretanto, haviam sempre prevalecido processos mais racionaes e assim a colonia representava um exemplo frizante de progresso e abundancia. Sementes e plantas foram enviadas da colonia para varios pontos do Brazil e estas, junctamente com os spécimens tra-



1. Lar dum fazendeiro, ha um seculo. 2. Uma casa no seculo XVII. 3. Colonisadores paulistas. 4. Uma dama de 1830. 5. Pioneiros de Minas.

zidos da Africa e de outras partes do mundo, distribuidos por intermedio do Jardim Botanico Real, recentemente creado. E dahi resultou o desenvolvimento e extensão da industria agricola em varias direcções. Não foi sómente com os Francezes que os Brazileiros, no Governo Real, foram levados a bellicosos encontros, nesta epoca de guerras constantes e universaes. A velha questão com os Hespanhoes, relativa á predominancia na Banda Oriental, reappareceu e de novo excitou os animos dum e outro lado. A acção da Hespanha, durante o longo periodo de guerras na Peninsula, e a sua evidente fraqueza nas colonias, offereciam motivos e sufficiente justificação, aos olhos do Principe Regente e dos seus conselheiros, para a intervenção do Governo do Rio de Janeiro. A principio, esta intervenção revestiu-se da fórma duma suggestão amigavel, feita aos habitantes de Buenos Aires e de Montevidéo, para que se passassem para a soberania do Brazil que os protegeria contra a Hespanha. Não estavam, porém, os habitantes daquellas cidades dispostos, por mais que detestassem o dominio hespanhol, a deixar uma servidão para vir, talvez, cahir em outra. As suas aspirações dirigiam-se para a formação dum Governo seu e republicano ; e depois de muitas negociações, delongas e luctas consideraveis, conseguiram obter a forma de Governo que desejavam. Antes, porém, que tivessem conseguido o seu objecto, haviam sustentado lucta com o exercito mixto portuguez e brazileiro ; e na Banda Oriental, haviam sido completamente batidos. Aproveitando as vantagens obtidas sobre os inimigos, havia o exercito brazileiro occupado Montevidéo e as Missões ; e o Brazil se havia fortemente firmado naquella importante cidade, situada na bocca do estuario do Prata. Estas novas conquistas ficaram por um preço bastante elevado, porque, além das despezas de campanha, foram tambem grandes as sommas perdidas pelo commercio mercantil brazileiro e as depredações causadas por Artigas, chefe revolucionario da Banda Oriental, que, batido, voltava sempre á lucta e, quando expulso para a outra margem do Uruguay, organizou um systema de pirataria que acarretou grandes prejuizos ao Brazil. Ainda assim a guerra augmentou consideravelmente a popularidade da Familia Real.

Aproveitando-se destas circumstancias e do sentimento popular, promulgou D. João, em Dezembro de 1815, um decreto, declarando-se Regente do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, de que a Rainha louca era a Soberana. Esta elevação do Brazil de colonia a Reino Unido foi uma habil medida do governo que, assim, lisongeava as aspirações dos Brazileiros. Por toda a parte, no paiz, houve enorme regosijo e se celebrou festivamente o acontecimento. A 20 de Março de 1816, morria, em adeantada edade, a infeliz Rainha louca D. Maria Francisca ; e assim se removia o ultimo obstaculo á solemne ascensão de D. João ao throno. Deixou elle passar um intervallo conveniente para permittir que lhe fossem conferidas integralmente as honras de soberano. De facto, só a 5 de Fevereiro de 1818 se effectuou a ceremonia da sua coroação. Realizou-se essa ceremonia, com grande pompa, na Praça do Palacio, no Rio de Janeiro. Immensa multidão acclamou o novo Rei e tudo parecia augurar um periodo de Governo feliz e prospero. Entretanto, dum como doutro lado do Atlantico, em terras portuguezas, eram essas apparencias puramente ficticias. O descontentamento augmentava cada vez mais perante o excesso a que eram levadas as prerogativas reaes e os privilegios da Corôa. Anderson, em sua „ Historia do Brazil ", cita, a esse respeito, exemplos curiosos. „ Os cortezãos do Paço — diz o autor — são appellidados pelos Brazileiros de , tomalarguras ', para significar que essas personagens tomam toda a largura das ruas e não fazem ceremonias para atropellar o povo ou atirar o seu carro de encontro á carruagem, liteira ou cavallo de qualquer plebeu que encontrem no seu caminho. Depois delles, vêm os Cadetes reaes, em tão desenfreada correria, que a sua passagem póde bem ser comparada, pela impetuosidade e furia, ás ventanias que sopram na linha do equador. Annunciam elles a approximação dalgum membro da Familia Real e, como é costume de todas as pessoas que encontram tirar os chapéos e, se estão em carruagem ou a cavallo, apeiarem-se, não é pouco aborrecido ver a confusão que reina por estas occasiões, de alvoroçado ceremonial. Alguns procuram fugir, com receio de serem pisados pelos cavallos e carruagens, outros puxam os seus cavallos ou carros para um lado ; e todos dobram o joelho á passagem da Familia Real. Nestas occasiões, é grande felicidade dum cavalleiro poder desmontar, sem soffrer algum encontrão ou pisadura."

Dos dois lados do Atlantico iam as idéas liberaes fazendo o seu caminho, emquanto a Familia Real se occupava em alienar o resto de popularidade que ainda tinha com a sua imprevidencia e orgulho desmedido. Já em 1817, havia estalado um movimento republicano em Lisboa, movimento esse que abortara ; e no mesmo anno se tinham dado luctas em Pernambuco, resultantes duma conspiração. Por toda a parte, á excepção do Rio de Janeiro, lavrava um surdo descontentamento, devido em grande parte ao emprego dos dinheiros publicos em melhoramentos que se limitavam a uma unica cidade. O Recife e a Bahia sentiam-se abandonados e mostravam claramente o seu resentimento por uma serie de demonstrações contra o Governo do Rio de Janeiro. Com grande energia, conseguiu o Governador da Bahia abafar o movimento revolucionario. Alarmado com a extensão que ia assumindo o movimento, fez o Rei vir de Portugal uma força consideravel de soldados portuguezes, que haviam servido sob as ordens de Wellington. Com a ajuda destes, conseguia o Governo manter em cheque as ideas ambiciosas dos brazileiros natos e a crise era momentaneamente adiada. Mal, porém, começava a tornar-se melhor a situação do Governo no Brazil, rebentou uma revolução em Portugal. Reinava, ha muito, em Portugal, um descontentamento profundo pelas condições em que era administrado o paiz, estando o Governo a milhares de milhas de distancia. O Governo britanico, usando dos seus privilegios como antigo alliado de Portugal, tinha, por mais duma vez, instado para que o Rei voltasse a Portugal ; D. João, porém, que se affeiçoara ao Brazil, não prestara attenção aos repetidos avisos do Ministro inglez. Constituia, além disso, um grande infortunio para o Rei ter uma esposa que não sómente o não ajudava, mas ainda intrigava activamente contra elle. Já em 1815 a Rainha D. Carlota Joaquina havia feito promessas duma constituição liberal a certos politicos de idéas avançadas, com o fim de adquirir o seu concurso e obter as suas sympathias para se criar, ella, uma posição politica independentemente do seu esposo. Tudo levava a crer que ella continuasse a cultivar estas relações politicas e a tecer estas intrigas, para ser finalmente escolhida para Rainha do Brazil, como um reino independente de Portugal. Para aggravar ainda mais a situação do Rei, seu filho D. Pedro era abertamente favoravel ao partido brazileiro, que já então pensava em obter inteira separação do Reino de Portugal. Gosava o Principe de merecida popularidade e tinha o respeito dos habitantes que nelle reconheciam qualidades brilhantes e valiosas. Dada esta desorganisação da Côrte, não é para admirar que a revolução liberal em Portugal echoasse profundamente no Brazil. Quando, no paiz, foram recebidas as noticias do estabelecimento dum governo popular na Mãe Patria, organizaram-se grandes reuniões em diversos pontos do Brazil e foram dirigidas innumeras mensagens ao Governo, pedindo uma Constituição concebida em bases liberaes. No Rio de Janeiro, tornaram-se essas demonstrações, pela sua violencia, perfeitamente ameaçadoras. A multidão reunia-se nas praças publicas, reclamando liberdade em altos brados. Reconhecendo a força da exigencia popular, nomeou o Rei, a 18 de Fevereiro de 1821, uma commissão para ir estudando as reformas a introduzir na Constituição. Fortes influencias trabalhavam para conseguir o regresso do Rei para Portugal ; a maioria dos chefes brazileiros, porém, vehementemente se oppunham á sua partida. Nesta emergencia politica, lançou Sua Magestade, a 21 de Fevereiro, um manifesto, no qual, depois de declarar a maior affeição aos seus subditos brazileiros, dizia que havia resolvido enviar seu filho, o Principe D. Pedro, a Lisbôa, com plenos poderes para tratar, em seu nome, com as Cortes. Explicava tambem o manifesto que o Principe levaria poderes para tratar com as Cortes a respeito da organisação duma Constituição ; e nelle se formulava a promessa solemne de que os artigos dessa Constituição que pudessem applicar-se ás circumstancias existentes e ás condições particulares do Brazil, aqui seriam adoptados. Em vez do effeito apaziguador que se esperava, só serviu essa proclamação para augmentar a effervescencia popular. Na manhã de 26, explodiu a crise. Todas as ruas e praças principaes foram occupadas pelas tropas, e collocou-se artilharia nas posições estrategicas. Deante destas medidas militares, a agitação popular attingiu o extremo limite. Precisamente na occasião em que o derramamento de sangue parecia imminente e inevitavel, D. Pedro, acompanhado por seu irmão D. Miguel, entrou, a cavallo, na cidade, vindo de São Christovam, e foi immediatamente conferenciar com a Camara que se achava reunida, naquella occasião, na sala do Theatro. Terminada a conferencia, appareceu D. Pedro a uma das sacadas do edificio e leu ao povo e ás tropas uma proclamação com data atrazada, isto é, de 24, na qual se promettia uma Constituição identica á que fosse votada pelas Cortes de Lisboa. Esta proclamação foi recebida com delirante enthusiasmo pela multidão que, devido ao apparato de forças militares, esperava resultado muito differente. O povo rompeu em gritos de „ Viva El-Rei ! Viva a Religião ! Viva a Constituição ! " e o Principe D. Pedro foi acclamado especialmente, como defensor das liberdades do paiz. Com os applausos e aclamações do povo soando ainda aos seus ouvidos, voltou o Principe á sala da conferencia e mandou que o Secretario da Camara compuzesse uma formula do juramento que deveria ser feito por todos, affirmando a intenção de respeitar e cumprir fielmente a Constituição. Redigida a formula, prestaram o juramento o Principe D. Pedro, depois seu irmão, os Ministros e numerosas pessoas importantes da cidade. Em seguida, voltou D. Pedro á quinta da Bôa Vista, onde então se achava o Rei, para obter que elle apparecesse na cidade, pois constituiria isso o melhor meio de assegurar a ordem e a confiança popular. A comitiva real, ao chegar á praça principal, encontrou grande multidão que, rodeando a carruagem real, lhe tirou os cavallos e a levou em triumpho até ao Palacio. Logo depois, apparecia o Rei a uma das janellas e, diri-

gindo-se á multidão, confirmou tudo quanto D. Pedro havia promettido em seu nome.

Os regosijos populares continuaram durante todo o dia seguinte. Graças á habil attitude assumida pelo Principe D. Pedro e ás suas medidas sagazes, completamente se haviam transformado as disposições do povo da cidade ; e descontentamento e ameaças se convertiam numa fervorosa lealdade. Durante este periodo de lucta pela obtenção duma constituição, a Bahia, por assim dizer, se tinha tornado independente ; e em outros pontos o movimento revolucionario fizera largo caminho. Mas a sabia politica adoptada pelo rei conseguiu levar novamente o sentimento da lealdade a esses longingnos centros da communidade brazileira. Não havia, porém, a lucta, de modo algum, attingido o seu termo, com a concessão da Constituição. Surgiram logo questões sobre a escolha dos representantes do Brazil que deviam ser enviados ás Cortes ; surgiram tambem pendencias em relação á escolha dos Ministros. O que, porém, mais excitou os animos populares foi a decisão que o Rei se viu obrigado a tomar, devido á pressão exercida pela Europa, e que vinha a ser o seu regresso a Lisboa. Os Brazileiros receiavam que a transferencia do throno para o outro lado do Atlantico fizesse peorar a situação do paiz. Emquanto se faziam os preparativos para a partida do Rei, um grupo de eleitores, convidados a reunir-se na Praça do Commercio, para eleger os representantes ás Cortes, recebera do Rei, a 21 de Abril, uma mensagem, estabelecendo as disposições que elle resolvera tomar, relativamente ao governo do Brazil, sob a regencia do Principe D. Pedro. A assembléa, em resposta a esta mensagem, pediu que a nova Constituição fosse baseada nos principios generosamente liberaes da que fôra concedida á Hespanha, pouco tempo antes. No dia seguinte houve nova reunião e foi apresentada uma proposta para que se inspeccionassem os navios destinados ao transporte da comitiva real, afim de se evitar a retirada, do paiz, dos cofres publicos, cuja presença fôra denunciada a bordo. Tendo conhecimento do caracter que haviam assumido as deliberações da assembléa, mandou o Rei um destacamento de soldados para fazer evacuar a sala em que ellas estavam sendo tomadas. Devido á má comprehensão duma ordem, os soldados fizeram fogo contra a assembléa e dahi resultou morrerem tres pessoas e ficarem feridas vinte. Nesse mesmo dia, passou o Governo ao Principe Regente D. Pedro, com um Conselho de ministros composto do Conde dos Arcos, Primeiro Ministro ; Conde de Souza, Ministro do Interior ; Brigadeiro Caula, Ministro da Guerra ; e Manuel Antonio Farinha, Ministro da Marinha. No dia seguinte, pela manhã, dirigiu D. João uma proclamação ás tropas, exhortando-as a manter-se fieis á Corôa e á Constituição e a prestar obediencia ao Principe Regente. A 24 de Abril de 1821, effectuou-se o embarque. Despedindo-se de seu filho, dirigiu-lhe o Rei, mais ou menos, estas palavras : ,, Pedro, temo que o Brazil, dentro de pouco tempo, se separe de Portugal ; se assim fôr, põe a corôa na tua propria cabeça, antes que ella vá ter ás mãos dalgum aventureiro.” E esta injuncção não foi esquecida nos dias, pouco distantes, em que a autoridade real no Brazil devia correr perigo muito mais sério...

CAPITULO IX
A Independencia.

O Principe D. Pedro, assim chamado subitamente a arcar com o peso de um Reino convulsionado, era um moço de bella apparencia, com vinte e dois annos de edade. De porte masculo e energico, amante dos exercicios ao ar livre, accessivel e de caracter jovial, gosava, em todas as classes, das maiores sympathias. Não levou D. Pedro muito tempo, sem dar prova da sua energia de caracter e habilidade politica. Desde a partida de D. João VI, empregava o elemento portuguez esforços continuos e vehementes para reduzir o prestigio do Governo Brazileiro. Foram passados varios decretos pelas Cortes em Lisboa, com o fim de restaurar o caracter colonial nas relações entre o Brazil e Portugal. Estes decretos encontraram no Brazil uma energica resistencia e opposição. Com o correr do tempo, o proprio D. Pedro veiu a sentir, pessoalmente, a pressão incommoda do Governo Portuguez. A sua acção no Brazil éra perturbada e desviada pelas Cortes. Decretaram ellas que o Exercito ficasse sob a direcção de uma commissão militar ; que as leis locaes só pudessem ser executadas depois de approvadas por uma juncta responsavel perante as Côrtes ; e que os Governos locaes do Brazil fossem desligados do Rio de Janeiro e tornados responsaveis unicamente perante o Governo de Portugal. Por fim, foi o Governo de Lisboa ao extremo de exigir



JOSÉ BONIFACIO.

o regresso do Principe Regente, sob o pretexto de que elle precisava de completar a sua educação. Desta vez, o Principe não supportou o desrespeito com que o tratavam. Mais forte ainda foi a indignação popular, excitada por essa prova final das intenções que Portugal alimentava, de reduzir o Brazil á antiga condição de vassalagem. O sentimento publico manifestou-se num memorial dos habitantes de São Paulo que, sob a direcção politica de José Bonifacio de Andrada e Silva, tinham adoptado um systema de Governo mui pouco diverso da fórma republicana. Os Paulistas aconselhavam, e pediam com insistencia, ao Principe Regente, que não prestasse attenção ao chamado das Cortes. Esta representação foi apoiada por uma moção egualmente em termos ardorosos e impressionantes, dirigida pela Camara do Rio de Janeiro. O Principe Regente deu ao povo a unica resposta possivel : ,, Como é para bem de todos, e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico ”. Esta decisão provocou um enthusiasmo indescriptivel. Em principios de 1822, o Principe Regente firmou mais o seo ministerio, escolhendo para Ministro do Interior a José Bonifacio de Andrada, e pouco tempo depois, dando outra pasta ao irmão do novo ministro, Martim Francisco de Andrada. Um dos primeiros actos de D. Pedro foi convocar representantes das principaes provincias no Rio de Janeiro, como preliminar para o futuro estabelecimento dum Parlamento brazileiro ; e como corollario desta medida, decretou que nenhuma lei promulgada pelas Côrtes de Lisboa pudesse ser executada no Brazil, sem o ,, Cumpra-se ” do Principe Regente. Rebentando disturbios, por essa occasião, em Minas Geraes, quiz o energico Principe ir pessoalmente ao local em que lavravam os tumultos e, com as suas maneiras captivantes e habilidade politica, conseguiu apaziguar os animos e obter do povo um apoio enthusiastico á sua auctoridade. Emquanto se achava ausente nesta viagem, tomou a Assembléa do Rio de Janeiro a deliberação de lhe conferir o titulo de ,, Defensor Perpetuo do Brazil.” A 17 de Agosto de 1822, lançou o Principe Regente uma proclamação, acceitando o titulo e definindo a attitude que fôra obrigado a assumir perante a acção das Côrtes de Lisboa. Depois, num manifesto ao povo brazileiro, soltava D. Pedro o appello de união nesta crise da vida nacional : ,, Não se ouça entre vós outro grito que não seja união. — Do Amazonas ao Prata, não retumbe outro éco que não seja independencia. — Formem todas as nossas provincias o feixe mysterioso que nenhuma força ha de quebrar.” Este appello enthusiastico excitou vivamente o sentimento nacional ; e maior se tornou, depois delle, a dedicação do povo ao joven Principe, que se havia tão completamente identificado com a sua causa.

Faltava, entretanto, dar o toque final, a ultima demão, na tarefa tão promissoramente emprehendida. A obra foi coroada junto ás margens do riacho Ypiranga perto de S. Paulo. Achando-se alli D. Pedro, a 7 de Setembro de 1822, recebeu volumosos despachos, vindos de Portugal. O seu Estado Maior esperava anciosamente e notava todas as impressões que se traduziam no rosto do Principe. Uma a uma, leu D. Pedro todas as cartas que lhe enviaram da capital portugueza ; e houve uma que elle leu duas ou tres vezes e depois destruiu. Não se sabe ao certo o que nesse papel se dizia ; mas, após alguns minutos de concentração profunda, D. Pedro levantou a mão e gritou : ,, Independencia ou Morte ! ” A proclamação da independencia foi recebida, por todo o Brazil, com manifestações de regiosijo e enthusiasmo. Entretanto, baixava José Bonifacio de Andrada, então chefe do Conselho de Estado, um decreto, determinando que todos os Portuguezes dispostos a abraçar a causa brazileira manifestassem essa intenção, usando no braço uma lista, com a divisa de D. Pedro : ,, Independencia ou Morte ! ” ; mais determinava que todos os dissidentes deixassem o paiz dentro de certo prazo, sob pena de severos castigos ; e finalmente, eram ameaçados com a pena correspondente ao crime de alta traição todos aquelles que dalli por deante attentassem, por meio de palavras ou actos, contra a causa sagrada do Brazil. Começava a existencia do Brazil como Nação independente. E entretanto, não terminara ainda a lucta para a conquista da Independencia. Assim que os Portuguezes tiveram noticia da intenção de D. Pedro, organizaram uma expedição para o restabelecimento da autoridade portugueza. Um exercito de cerca de 12.000 homens se concentrou na Bahia, sob o commando do general Madeira, e esperou reforços de Portugal, os quaes em breve começaram a chegar, em grande numero. Não conseguiram, porém, essas forças vantagem alguma, devido, em grande parte, á tactica habil de D. Pedro que as sitiou, privando-as, do lado de terra, de communicações e provisões, e logo começou a tratar de

conquistar a supremacia no mar. Foi muito feliz nesse projectos, pois conseguio obter para a causa brazileira os serviços de Lord Cochrane, valente batalhador, cujas proezas eram já conhecidas em aguas da America do Sul. Lord Cochrane reuniu uma esquadra consideravel, ainda assim inferior á esquadra portugueza, que possuia 398 canhões, contra os 300 da esquadra brazileira. A despeito dessa superioridade, não obtiveram os portuguezes uma só victoria. Quando, finalmente, o governo de Lisbôa abandonou o intento de reconquistar o Brazil e fez repatriar as forças que ainda se achavam neste paiz, os navios brazileiros, sob o commando de Lord Cochrane e de um outro marinheiro britanico, Taylor, perseguiram a esquadra portugueza, causando-lhe prejuizos em toda a travessia do Atlantico e só a deixaram, á vista das costas portuguezas. Dessa epocha em diante, seguiram os Brazileiros o seu caminho desafogado de imposições e interferencias estrangeiras.



DESEMBARQUE DE D. MARIA LEOPOLDINA, NO RIO DE JANEIRO.

CAPITULO X

Os primeiros tempos do Imperio.

Depois do grito do Ypiranga, a popularidade de D. Pedro attingiu o seu zenith. Menos de um anno depois, a 12 de Outubro de 1822, foi elle proclamado, entre geraes demonstrações de regosijo, Imperador Constitucional do Brazil. A sua coroação, que se effectuou numa capella annexa ao Palacio, constituiu uma ceremonia magnifica, de accordo com as faustosas tradições da Casa de Bragança. Quando D. Pedro appareceu em publico, logo após á coroação, foi alvo duma grande ovação popular. Os Brazileiros orgulhavam-se do seu Imperador e procuravam por todos os modos e em todas as occasiões patentear esse sentimento. Estas condições de perfeita harmonia não duraram, porém, muito tempo. Os interesses em opposição eram por demais numerosos e grande demais a desorganisação do paiz. Logo o proprio caracter dos Ministros que D. Pedro havia chamado para cooperar no seu governo, constituiu uma fonte perenne de dissenções. Os Ministros José Bonifacio de Andrada e seus dois irmãos, Antonio Carlos e Martim Francisco, eram homens de grande habilidade politica e possuidores de varias qualidades que lhes davam vasta influencia no paiz. Pareciam, porém, tão convencidos da sua influencia, que não hesitavam em tomar, perante o Imperador, attitudes impertinentes e para elle insupportaveis. Pelo seu lado, não se mostrava D. Pedro muito inclinado a apressar o advento dum regimen moldado em linhas puramente constitucionaes. Tanto as suas proprias tendencias como o estado de agitação e até de tumulto, em que se achavam algumas regiões do Brazil, o aconselhavam a não precipitar a promulgação da Constituição. Em taes circumstancias, nada mais natural do que surgirem attrictos de caracter grave entre o Monarcha e os seus Ministros. A' falta doutro recurso, procurou D. Pedro sahir da difficuldade, arredando os ministros que assim se oppunham, abertamente, á sua vontade, e deu-lhes a demissão. O sentimento popular estava, porém, no caso, do lado dos Andradas, e assim se manifestou publicamente, com o acto da Assembléa que os reintegrou nas suas funcções. Entretanto, oito mezes depois, a Assembléa concordou com o Imperador, sendo então os Andradas novamente demittidos. Os Ministros, privados do poder, assumiram uma attitude deliberadamente facciosa e esforçaram-se por difficultar a administração. Pelas columnas do seu jornal „ O Tamoyo ", começaram a atacar desesperadamente o governo ; nem o proprio Imperador poupavam ; e em termos nada ou quasi nada velados, ameçavam-no com a sorte que tivera Carlos I, se não se dispuzesse a governar como monarcha constitucional. Durante algum tempo, supportou D. Pedro os ataques, até que por fim, alarmando-se com o effeito que a campanha contra elle movida ia produzindo, resolveu dar um golpe decisivo. Um dia, montando a cavallo, dirigiu-se á Assembléa, á frente dum destacamento ; ahi prendeu os tres Andradas e dois seus amigos e partidarios, e fez embarcar todos os prisioneiros com destino á França. Esta medida de energia tolheu a acção do partido liberal que havia adquirido uma força e uma influencia consideraveis, devido á propaganda activa e violenta dos Andradas. Aproveitando-se da calma estabelecida, lançou o Imperador uma proclamação, na qual declarava que, comquanto tivesse resolvido dissolver a Assembléa, como unico meio de assegurar a tranquilidade no Estado, havia tambem, pelo mesmo decreto, convocado outra, de conformidade com os reconhecidos direitos constitucionaes do povo. Accrescentava o Monarcha que estava resolvido a não confiar a organisação do projecto da Constituição á Assembléa e que ia nomear uma commissão de dez membros para preparar o projecto, moldado nos principios que elle desejava fossem observados ; isto é, uma Constituição em que os poderes fossem tão concretamente divididos e definidos que um delles não se pudesse arrogar prerogativas de administração. Não era precisamente uma corporação de primeira ordem a indicada para a importante tarefa de formar as bases da Constituição ; contava, porém, entre os seus membros, um homem de excepcional intelligencia e illustração, na pessoa de Carneiro de Campos. Como resultado dos trabalhos da commissão, ficou organizado um notavel Codigo de Governo, que foi acceito pelo Imperador. „ A forma de Governo do Imperio seria monarchica, hereditaria, constitucional e representativa. A religião do Estado seria a Catholica Apostolica Romana, tolerados, porém, todos os outros crédos. Os processos judiciarios deveriam ser publicos e deveria existir o direito de *habeas corpus* e o direito de julgamento por jury. O poder legislativo deveria ser exercido pela Assembléa Geral correspondente ao Parlamento Imperial da Grã Bretanha ou ao Congresso Norte-Americano. Os senadores seriam eleitos por toda a vida e os deputados por quatro annos. Os presidentes das provincias deveriam ser nomeados pelo Imperador. Cada Provincia deveria ter a sua Assembléa Provincial Legislativa, para a decretação das leis legaes, systema de impostos e governo. Os Senadores e representantes da Assembléa Geral deveriam ser escolhidos directamente pelos eleitores ; e os eleitores provinciaes deveriam ser eleitos pelo suffragio universal. A imprensa deveria ser livre." Naturalmente, não pensava o Imperador em promulgar logo esta Constituição ; devido, porém, á agitação que lavrava nas provincias e de dia para dia se tornava mais ameaçadora, aproveitou o ensejo offerecido por uma petição da Camara Municipal do Rio de Janeiro, para que elle se dignasse de adoptar a Constituição, conforme fora organizada pela Commissão, e a 24 de Março de 1824 fez o juramento da Constituição, declarando acceital-a e compromettendo-se a defendel-a, respeitando todas as disposições nella contidas. Este acto do Imperador produziu excellente effeito na situação da capital ; havia, porém, ainda a contar com serias manifestações de descontentamento em pontos distantes do territorio ; a mais seria dellas foi em Pernambuco, onde um levantamento tomou as proporções de verdadeira revolução, sob a chefia de Manuel Carvalho Paes de Andrade, eleito presidente da Provincia e depois substituido por um dos favoritos do Imperador. Para suffocar essa insurreição, foi enviada uma força do Exercito, sob o commando do general Barreto, a qual devia operar por terra, emquanto Lord Cochrane bloqueara a capital da provincia, afim de extinguir rapidamente os recursos dos rebeldes e restabelecer a paz na turbulenta provincia. Manuel Carvalho Paes de Andrade resistiu, durante bastante tempo ; mas foi afinal dominado pelas forças legaes, muito superiores, em numero, ás suas. Conseguio o chefe da revolução fugir, mas tres dos seus companheiros, Ratcliff, Metrowich e Loureiro, foram feitos prisioneiros e depois julgados e executados.

Depois de haverem sido removidos os obstaculos internos á consolidação do Imperio, faltava que D. Pedro obtivesse o reconhecimento do seu governo pelas grandes potencias. Durante longo tempo, o orgulho

e o amor proprio dos Portuguezes impediram esse reconhecimento. Finalmente, nos primeiros mezes de 1825, foi Sir Charles Stuart enviado pelo Governo Britannico, em missão amigavel junto aos governos de Lisbôa e do Rio de Janeiro, para tentar obter o apaziguamento e definitivo accordo entre Portugal e o Brazil. Canning, que nessa occasião era o Secretario das Relações Exteriores em Londres, punha grande interesse pessoal nesta questão e foi, em grande parte, devido ás suas grandes e esclarecidas qualidades de estadista, que o caminho do Brazil independente foi aplainado e desembaraçado para o grande futuro que lhe designara o grito do Ypiranga. As instrucções dadas por Canning ao ministro britanico Stuart consideravam, num admiravel golpe de vista, a verdadeira situação então existente entre os dois paizes. „ Existe, dizia elle, devido a uma alliança tão longa e tão intima entre as duas Corôas, um dever moral, comquanto não uma obrigação positiva, para que empreguemos os nossos maiores esforços a reconciliar entre si as duas partes em que se separaram os dominios da Corôa portugueza e resguardar, nos dois hemispherios, os interesses da familia dos Braganças." Stuart recebeu novas instrucções para avisar o Governo Portuguez de que as negociações para um accordo entre o Brazil e Portugal se não poderiam prolongar por mais de seis mezes e que, expirado este prazo, se se não houvesse chegado a qualquer accordo, o Governo Britanico trataria directamente com o Governo Brazileiro sobre a revisão do tratado de 1810. Os principaes pontos do accordo a que finalmente se chegou foram os seguintes : 1° o Rei de Portugal accedia em conferir o titulo de Imperador a D. Pedro ; 2° Sua Magestade o Rei de Portugal concordava em reconhecer e sanccionar tudo quando houvesse sido feito no Brazil desde a sua volta á Europa. 3° O Rei accedia em transferir a seu filho a administração independente duma valiosa parte das propriedades da casa de Bragança. Sua Magestade fazia, porém, estas concessões com as seguintes condições : 1° estipulava que elle devia partilhar com o seu filho o titulo de Imperador, ficando D. Pedro exercendo a soberania no Brazil, com o titulo addicional de Regente. 2° que os futuros actos do Imperio Brazileiro tivessem de ser submettidos á sua sancção. 3° que o exercito e a diplomacia das duas Côrtes fossem possuidos em commum pelas duas nações, portugueza e brazileira, sendo as nomeações para os cargos, numa e noutra, feitas indistinctamente para Portuguezes e Brazileiros. Finalmente, quanto á questão de successão ás Corôas de Portugal e Brazil, não havia praticamente differença entre o projecto e contra projecto e não offerecia a questão difficuldade alguma pratica. Ainda de accordo com o projecto, D. Pedro abandonaria a seu pae os seus direitos de successão, caso fosse necessario, em troca do que, o Rei de Portugal renunciaria, em favor de D. Pedro, aos seus direitos sobre o Brazil. A's ultimas reluctancias e objecções do Governo de Portugal, fazia vêr Canning : „ A questão a resolver agora não era se devia ou não o Brazil voltar novamente á sua antiga subordinação a Portugal, mas sim como seria possivel salvar a monarchia na America, e como deveria ser conservada a melhor probabilidade da reunião futura das Corôas do Brazil e Portugal, sob o chefe da dynastia de Bragança. As notas do Governo Portuguez haviam se fundado principalmente na allegada impossibilidade de abandonar o Rei os seus direitos naturaes, sem quebra da sua dignidade. Mas, seria por acaso verdadeira dignidade insistir em pretenções, para manutenção das quaes não havia realmente meios de especie alguma? Será possivel que o Governo Portuguez não veja como o Brazil está fóra do alcance do poder de que dispõem os Portuguezes? e que não se lembre de que uma esquadra brazileira na foz do Tejo seria resultado muito mais provavel, se se renovassem ao hostilidades, do que o desembarque dum exercito portuguez no Rio de Janeiro? Se Portugal poude, em tempos passados, separar-se da Hespanha e resistir á totalidade das forças castelhanas, é por acaso provavel que o Brazil, não separado de Portugal apenas por um riacho ou por uma linha imaginaria, mas pela immensidade do oceano, não seja capaz de manter a sua independencia contra qualquer força que Portugal possa enviar contra elle? A determinação de Portugal de se recusar a reconhecer a independencia do Brazil, não pode destruir o facto de realmente existir essa independencia ; e o melhor resultado que poderia dar seria o de collocar o Principe Regente deante deste dillema : resistir a seu pae, com as armas na mão, ou renunciar á sua situação no Brazil, entregando assim o paiz á guerra civil e ao governo republicano. E' possivel que aos interesses de Portugal convenham taes resultados ? É possivel que esteja no interesse da Casa de Bragança sacrificar tão bella herança a uma questão de orgulho vão ? E por ventura é mais que orgulho vão aquillo que leva os ministros portuguezes a não querer admittir um facto que não podem destruir ou disfarçar — o facto de que o Brazil se tornou independente e não poderá nunca, a não ser por sua livre vontade, ser trazido novamente a uma união com Portugal ? " Sob a forte pressão do Governo Britanico, Portugal concordou afinal, em 1825, em reconhecer a independencia do Brazil. Pesado foi, porém, o preço da sua complacencia, pois o Brazil teve de assumir a responsabilidade de dividas no valor de dez milhões de dollars. A Grã Bretanha, como „ corretor honesto " da transacção, aproveitou-se para obter uma boa commissão sob a fórma de privilegios commerciaes. Aggravado ainda pelos compromissos financeiros assumidos por occasião do accordo com Portugal, o estado do Thesouro do Brazil era já deploravel quando D. Pedro assumiu o poder. A este respeito, diz conhecido escriptor : „ Quando D. João partiu para a Europa, o grande numero de pessoas que com elle voltaram a Portugal trocaram todos os seus haveres por ouro, no Banco do Estado. Estas retiradas levaram toda a moeda metalica do paiz e não tardou a manifestar-se o resultado inevitavel desta operação. As obrigações e compromissos financeiros do Estado não puderam ser satisfeitos. Quando D. Pedro foi proclamado Imperador, o soldo dos officiaes do exercito estava nada menos que dois annos em atrazo, além de dividas nacionaes de consideravel importancia que de todos os lados appareciam e as quaes era preciso satisfazer. As rendas do Estado estavam ridiculamente fóra de proporção com as despezas, ou antes com o que constituiria as despezas, se fossem pagas as dividas. No anno anterior á proclamação do Imperador, o orçamento annual ascendia a quatorze milhões de cruzados, emquanto que as receitas do Thesouro mal chegavam a sete milhões." A organisação administrativa do paiz apresentava-se tambem sob um aspecto do mesmo modo pouco satisfactorio. Attendendo ás circumstancias em que se achava collocado, pode-se pois dizer que D. Pedro exerceu a administração no Brazil com certo bom exito. Depois de haver resolvido satisfactoriamente o difficil problema de dar uma Constituição ao novo Imperio e de ter estabelecido a paz com o reino de Portugal, achou-se D. Pedro firmemente installado no throno e em situação deveras invejavel. A sua auctoridade suprema era reconhecida em todo o Imperio ; e haviam cessado as velleidades de rebellião. Em todo o paiz reinava perfeita tranquillidade. O Brazil entrava num novo periodo de progresso e prosperidade ; e de novo se firmava a popularidade e o prestigio do Imperador.



SCENA DE RUA, RIO, 1825.

CAPITULO XI

A Guerra da Cisplatina — A abdicação de Pedro I.

Em 1825, emprehendeu o Imperador a prolongada e extremamente dispendiosa guerra na Provincia Cisplatina, guerra que havia de dar ao Brazil, como resultado unico, a vaga satisfação de ter, em grande parte, contribuido para a fundação, na America do Sul, duma nova nação republicana, o Uruguay. Esta guerra offerece um interesse particular na Historia do Brazil, porque

marcou a epocha em que, pela primeira vez, se formou um exercito regular brazileiro. Uma apreciação, muito interessante, do exercito em campanha na Cisplatina, então ainda em sua formação, é fornecido pelo despacho dum official britanico, o qual foi, em 1828, enviado á America do Sul pelo Governo inglez, para tentar conseguir um arranjo amigavel da contenda entre o Brazil e a Argentina. O exercito brazileiro em campanha — dizia este funccionario — subia a cerca de 9.000 homens dos quaes cerca de 5.000 eram de infantaria. A artilharia consistia em 12 peças de campanha e dois obuseiros. A infantaria havia adquirido grande conhecimento em manobra e disciplina. O General Lavalleja e seus officiaes confessavam que, na batalha de Ituzaingo, a decisão dessa infantaria e a precisão de suas manobras havia sido objecto de surpreza para elles e lhes havia inspirado um grande respeito. A cavallaria era, quasi toda, originaria da provincia do Rio Grande do Sul. Os habitantes dessa provincia — dizia o despacho — são talvez uma raça mais pura e com certeza mais civilisada que os Orientaes : apezar de dotados de grande bravura, estão, actualmente, desanimados pelo grande numero de revezes que têm soffrido ultimamente. São sinceramente affeiçoados ao Imperador e têm uma invencivel anthipatia pelos seus visinhos da Banda Oriental... Os habitantes da Provincia do Rio Grande do Sul têm dado amplas provas das suas boas disposições para secundar a acção do Governo, contribuindo com largas sommas destinadas a custear as despezas da guerra. Durante a visita de Sua Magestade a esta parte dos seus dominios, toda a gente me dizia que, se o Imperador D. Pedro I houvesse assumido, em pessoa, o commando geral das tropas, todos os homens validos da provincia o acompanhariam ao campo de batalha." Infelizmente, D. Pedro consentiu que a guerra continuasse a ser dirigida por outros generaes ; e como resultado, immensa somma dos dinheiros publicos foi esbanjada improficuamente e a sua influencia entre o povo ficou gravemente enfraquecida. Finalmente, por intervenção do Governo Britanico, foi a paz assignada sobre a base da independencia dos habitantes da Banda Oriental, que foi elevada a Republica. Muito reluctara o Imperador para acceitar a paz em taes condições. Mas Lord Aberdeen, ministro britanico das Relações exteriores, escrevendo a Lord Ponsonby, Enviado no Rio de Janeiro, mostrava bem que, se a guerra tivesse continuado, o Imperador se veria obrigado a levantar o bloqueio do Rio da Prata, pela opposição que os Inglezes fariam á sua continuação. Esta observação se referia a uma serie de incidentes desagradaveis que se haviam dado no Prata, provenientes do bloqueio pelas forças imperiaes dos portos da Argentina e do Uruguay. Haviam sido aprisionados navios extrangeiros e alguns delles destruidos, além doutros actos de violencia exercidos contra as potencias estrangeiras, que se haviam resentido dum modo particular. Determinadas por essas occurrencias, surgiram muitas reclamações de indemnisação que o Brazil não teve outro remedio senão pagar. E isso ainda mais aggravou o triste estado das finanças do paiz.

Devido, não só á guerra, mas tambem a uma orientação considerada reaccionaria, pela qual os Ministros eram sempre escolhidos nas fileiras do mais conservador dos partidos politicos, a popularidade de D. Pedro foi, dahi por deante, decahindo cada vez mais. O afastamento entre o povo brazileiro e o Imperador accentuava-se e augmentava com cada nova Assembléa que era eleita. Os ministros não tinham força nem influencia ; e a Assembléa Legislativa agia como entendia. A 20 de Setembro de 1828 por occasião do encerramento da Assembléa, dirigiu-se o Imperador, no seu discurso, aos representantes do povo, num tom e em termos, por assim dizer, de admoestação. Lord Ponsonby, em um despacho de 24 de Novembro de 1828, observava a existencia duma corrente de forte opposição ao Imperador : ,, Acabam de se realizar na cidade do Rio de Janeiro as eleições para o proximo periodo legislativo (periodo a começar em 1830). O Governo perdeu em todas ellas. Existe, sem duvida, um forte partido avançado que se esforça por obter, por outros meios, aquillo que antes esperava conseguir, servindo-se da agitação e do desagrado causados pela guerra, agora felizmente terminada." Esta apreciação representava bem as condições em que se achavam nessa occasião os negocios publicos no Brazil. Pela sua indole e pelas medidas absolutistas postas em execução, havia D. Pedro completamente alienado as sympathias e o affecto dos seus subditos. O estado das finanças brazileiras ainda mais aggravara o descontentamento e o resentimento do povo. As infructiferas operações militares na Banda Oriental haviam exgotado completamente os cofres publicos e a moeda em circulação consistia por assim dizer, exclusivamente, em lettras sobre o café e lettras dum banco que suspendera os seus pagamentos. Para tornar ainda mais justificado o descontentamento do povo e aggravar a situação interna do paiz, haviam sido concluidos tratados commerciaes com a Grã Bretanha, Russia, Estados Unidos e Hollanda, os quaes eram justamente considerados por demais desfavoraveis ao Brazil. Nunca o Imperador estivera em situação tão perigosa. E não empregava esforço algum para se conciliar com a opinião publica ; ao contrario, todas as medidas por essa occasião tendiam a tornar a crise ainda mais aguda. Tão completamente alienou D. Pedro a sympathia popular que, em 1830, quando as Camaras se reuniram, ficou patente que todos os seus membros, á excepção dos Ministros, se achavam em franca opposição. Via-se que estava imminente uma crise. Precipitou os acontecimentos a queda de Carlos X, em França, que se deu nesta conjunctura. Enthusiasmado com o exito que os revolucionarios francezes haviam obtido, conseguindo desembaraçar-se do seu monarcha absolutista, o partido liberal no Brazil resolveu fazer uma demonstração ousada, para rehaver as liberdades constitucionaes. Organizou-se um projecto para ser adoptada a Constituição dos Estados Unidos, com a unica differença de que, em vez dum Presidente, o Brazil teria um Imperador hereditario. O Imperador fulminou, com a sua colera, este projecto, numa proclamação violenta que foi largamente espalhada. Mas a impressão que esta proclamação produziu foi inteiramente desfavoravel ao monarcha ; e tanto assim que D. Pedro, alarmando-se com a situação, deu a demissão aos seus Ministros e chamou para o Conselho d'Estado representantes da maioria liberal. Assim elle pensava serenar os animos e resolver a crise ; em breve, porém, comprehendia que tal solução era impraticavel do seu ponto de vista e dadas as suas tendencias absolutistas. Em situação tão embaraçosa, chegou o Imperador a pensar, para manter a sua politica, no auxilio de Portugal. Por morte de seu pae, occorrida em 1826, tinha-lhe D. Pedro succedido no throno portuguez ; renunciara, porém, aos seus direitos, em favor de sua filha D. Maria. Para a execução desse plano, sobrevieram difficuldades, devido á acção usurpadora de D. Miguel, irmão de D. Pedro. D. Miguel, que se havia apoderado do Governo, pretendia que o povo portuguez o acceitasse como o verdadeiro soberano de direito. Mas já os direitos superiores de D. Maria tinham sido por completo reconhecidos e era ella que verdadeiramente occupava o throno. Nesse meio tempo, a influencia de D. Pedro havia, naturalmente, crescido de modo consideravel ; mas o apoio dos portuguezes servia mais para enfraquecer a sua autoridade no Brazil, do que para lhe dar prestigio, visto como reaccendia o velho antagonismo entre Brazileiros e Portuguezes ; e a interferencia de Portugal nos negocios do Imperio fez com que muitos se tornassem adversarios de D. Pedro. Rebentou afinal a esperada explosão popular que devia derrubar D. Pedro I. Exactamente um dia depois da demissão do Gabinete Ministerial, grande multidão se reuniu no Campo de Sant' Anna e em altos brados começou a exigir a reintegração dos ministros despedidos na vespera. Para accalmar a multidão e abafar a agitação, enviou o Imperador ao Campo de Sant' Anna um magistrado, encarregado de ler uma justificação em que explicava a sua conducta politica. A multidão tratou o pobre magistrado com o maior desprezo e fel-o voltar a palacio, levando uma impressão muito viva da extrema gravidade da crise. Mais tarde, foram mandados a Palacio representantes do povo amotinado, com mensagens que insistiam pela reintegração dos patriotas nos seus cargos ministeriaes. D. Pedro ouviu attentamente essas representações ; e depois, respondeu com restas palavras, mais ou menos enigmaticas : ,, Estou prompto a fazer tudo para o povo, nada, porém, pelo povo." A multidão interpretou estas palavras como uma recusa formal ás suas exigencias e deixou explodir os seus sentimentos de desagrado e de colera, numa tempestade de gritos sediciosos. ,, A soldadesca — diz um escriptor — deixou os quarteis e fraternizou com o povo que se armou nos arsenaes, nos quarteis, nos depositos de armas. Até a Guarda Imperial abandonou o palacio e fez causa commum com os insurrectos. Assim mesmo, porém, o Imperador continuou a resistir e o unico signal de fraqueza que deu foi enviar um official de policia á procura do Senador Vergueiro, patriota que gozava de grande influencia sobre o povo ; mas, por casualidade ou talvez propositalmente, Vergueiro não foi encontrado. O ultimo enviado do povo ao Imperador insistia por uma resposta definitiva, accrescentando, em forma de aviso, que o povo não estava disposto a ser ludibriado ou a que lhe resistissem por muito tempo mais. O Imperador respondeu que a sua honra e a Constituiação lhe prohibiam ceder. Já o mensageiro se retirava com esta resposta, dada ás 2 horas da madrugada, quando o Imperador lhe pediu que esperasse um momento e, sentando-se á sua secretaria, redigiu a ultima mensagem aos seus subditos Brazileiros : ,, Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa de meu muito amado e prezado filho o Sr. D. Pedro de Alcantara. Boa Vista, 7 de Abril de 1831." Ao entregar a abdicação ao enviado, D. Pedro tinha os olhos cheios de lagrimas ; depois, com algumas incoherentes expressões de pezar e affeição pelo seu povo amotinado, retirou-se apressadamente para os seus aposentos particulares. Seis dias depois, sahia num navio de guerra inglez D. Pedro, para sempre, do Rio de Janeiro. Na vespera de sua partida, escreveu D. Pedro a seguinte carta de despedida a seu filho : ,, Muy querido filho e meu Imperador : Muito lhe agradeço a carta que me escreveo. Eu mal a pude ler, porque as lagrimas eram tantas, que me impediam o ver. Agora que me acho, apesar de tudo, um pouco mais descansado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar-lhe que, emquanto viver, saudades jamais se extinguirão no meu dilacerado peito. Deixar filhos, patria e amigos, não pode haver maior sacrificio. Mas levar a honra illibada não pode haver maior gloria. Lembre-se sempre do

seu pai, ame a sua e minha patria, siga os conselhos que lhe derem aquelles que cuidarem na sua educação, e conte que o mundo o ha de admirar, e que eu me hei de encher de ufania por ter um filho digno da patria. Eu me retiro para a Europa. Assim é necessario para que o Brazil socegue, o que Deus permitta, e possa para o futuro chegar áquelle grau de prosperidade de que é capaz. Adeus, meu amado filho, receba a bemçam de seu pai que se retira saudoso e não sem esperanças de o ver. — Pedro de Alcantara. Bordo do navio ‚ Warspite', 12 de Abril de 1831." D. Pedro I não viveu muito após a sua partida do Brazil, que tão profundamente amava. Morreu em 1834 : esses poucos annos lhe haviam sido bastantes para ver o throno brazileiro garantido a seu filho e para reinar com o titulo de Pedro IV, em Portugal,

CAPITULO XII

A Regencia e a Maioridade de Pedro II.

O principe chamado a occupar o throno do Brazil nas singulares circumstancias relatadas no capitulo anterior, era, a esse tempo, uma criança de apenas cinco annos de edade. Esta circumstancia da edade muito concorreu para a acceitação pacifica do novo reinado. Os habeis dirigentes da opinião popular comprehanderam claramente que o novo estado de coisas lhes trazia todas as vantagens da forma de governo republicana, sem os perigos peculiares a este regimen, numa epocha em que existia, no Brazil, uma solida corrente de opinião publica inteiramente favoravel á conservação do principio monarchico. Entre aquelles que haviam tomado parte activa nas luctas contra o governo

e havia sido eleito senador dois annos antes da sua escolha para regente do Imperio. Era um homem de costumes austeros e maneiras um tanto asperas, mas que merecidamente gozava de alta reputação pela sua honestidade e patriotismo. Logo depois da sua nomeação, a 12 de Outubro de 1835, lançou o Padre Feijó uma proclamação ao povo, estabelecendo os severos principios a que ia obedecer a sua administração, sem esse espirito de conciliação, tão necessario no momento. Bastou uma curta experiencia para mostrar que a partida de D. Pedro I não dera o resultado de paz e tranquilidade de que se necessitava, formando-se um forte partido favoravel á volta do ex-Imperador. Os debates, nas Camaras, assumiam a maior violencia e paixão. Os Ministros eram atacados sem o menor commedimento na escolha



1. Troço de soldados. 2. A bahia do Rio em 1820. 3. O „aqueducto," Rio, ha um seculo. 4. Recambiando um escravo fugido. 5. D. João VI. no Brazil, 1810.

onde deixou a sua dynastia firmada. No throno portuguez succedeu-lhe sua filha D. Maria. O caracter de D. Pedro era um tanto desequilibrado. Todas as suas tendencias lhe faziam desejar o poder absoluto ; e sacrificou brilhantes opportunidades numa desassizada campanha para o conseguir. Prejudicava-o tambem uma patente falta de habilidade para escolher os seus ministros, a qual não deve ser attribuida unicamente ás suas tendencias despoticas. Ainda assim, com todos os seus defeitos, foi um soberano a cuja memoria se ligará sempre a gratidão dos Brazileiros, pelo magnifico auxilio que deu á causa do povo, numa epocha bem critica da Historia do paiz. Graças á sua acção energica se fez a união dos Brazileiros e foram assentadas definitivamente as bases do magestoso edificio que hoje constitue uma das glorias do mundo republicano.

de D. Pedro I, e agora participavam da obra da regeneração brazileira, salientavam-se os Andradas que tinham voltado ao Brazil, tendo sido José Bonifacio nomeado por Pedro I, antes de partir, tutor dos seus filhos. O novo regimen revestio-se da forma duma Regencia composta de tres membros eleitos pelas Camaras legislativas. Antes, porém, de muito tempo decorrido, se reconhecia que esse systema de tres regentes offerecia complicações e não funccionava sem attrictos entre elles. Resolveram então as Camaras nomear um regente unico, sendo escolhido, por eleição popular, o Padre Diogo Antonio Feijó, natural da Provincia de São Paulo, o qual, ao terminar o reinado precedente, havia sido nomeado Bispo de Marianna, diocese que abrangia a rica provincia de Minas Geraes. O padre Feijó tomara, ha muito, parte activa na vida politica do paiz

dos termos ; e os partidos opposicionistas soffriam, por sua vez, nos discursos dos governistas, os apodos mais offensivos. Feijó, cançado de luctar, abdicou a 19 de Setembro de 1837, tendo por successor Pedro de Araujo Lima. Sempre a attitude de Feijó para com o Imperador fôra fria, deseremoniosa ; e os costumes da Côrte se haviam tornado, por assim dizer, spartanos. Com a mudança do regente, mudaram tambem os habitos da Côrte. Sob a regencia de Araujo Lima, começou o joven principe a ser tratado com grande deferencia ; e todos os actos publicos em que elle tinha de figurar se revestiam de grande aparato. Mas a nova Regencia foi ainda menos feliz que a precedente, quanto aos negocios publicos e politica interna do paiz. Tumultos e disturbios rebentaram, em varios centros do paiz e em diversas epochas, obra de facciosos e descontentes ; taes movi-

mentos foram, porém, dominados e apezar delles ia o governo brazileiro ganhando força e prestigio. Por morte de D. Pedro I, começou a formar-se forte corrente de opinião publica em favor dum systema de Governo mais realmente calcado em linhas monarchicas. Foi apresentada uma proposta para que a irmã do Imperador, quando attingisse a idade de 18 annos, fosse nomeada Regente. Esta proposta foi, pouco depois, substituida por outra em favor da immediata declaração da maioridade do joven Imperador. Nessa occasião, contava D. Pedro II apenas 15 annos de idade ; mas já possuia grandes conhecimentos e uma comprehensão notavelmente adiantada. O paiz inteiro recebeu esta idéa com o maior enthusiasmo. O Governo, chefiado por Araujo Lima, objectou, contra uma resolução da Camara, em favor da declaração de maioridade, que, segundo a letra expressa da Constituição, o soberano não podia ser considerado ,, maior ", antes dos 18 annos completos ; e um só ramo do Poder Legislativo não tinha poder para alterar as disposições constitucionaes. A' objecção do Governo, respondeu a Camara que as circumstancias do momento autorizavam uma mudança naquella disposição constitucional ; e que, para se resolverem casos extremos, eram necessarios meios extremos tambem. A' medida que se desenvolvia a controversia, augmentava o interesse publico pela questão. Todos os dias, nas galerias da Camara se apinhava uma multidão curiosa que acompanhava os debates com a mais profunda attenção. Antonio Carlos de Andrada declarou-se em favor do reconhecimento da maioridade de D. Pedro II, accusando os Ministros de exercer uma tyrannia que qualificava de inconstitucional. Outro deputado, Alvares Machado, provocou enorme enthusiasmo, com a declaração de que : ,, a causa do Imperador era a causa da nação." Mas o discurso que maior impressão causou foi o pronunciado pelo deputado Navarro, o qual, depois de atacar com vehemencia o Regente, terminou exclamando : ,, Viva a maioridade de Sua Magestade Imperial ! " Immediatamente os espectadores das galerias e toda a opposição proromperam em vivas, numa grita impossivel de dominar. Prolongaram-se estas demonstrações por muito tempo, até que, comprehendendo que a sua posição se havia tornado insustentavel, os Ministros fizeram com que um dos membros do partido governista apresentasse uma moção para ser nomeada uma Commissão encarregada de estudar a questão. Havendo a opposição concordado com o alvitre, foi a sessão adiada. A opposição parecia desejar a emancipação immediata do Imperador ; a minoria, composta de membros moderados, opinava que fosse esse acto transferido para alguns mezes depois, para o dia do anniversario natalicio de Sua Magestade (2 de Dezembro). Prevaleceu, afinal, esta ultima opinião. Nesta occasião entrou um mensageiro, da parte do Regente, que entregou ao Secretario da Camara dois documentos — um era a nomeação de Bernardo de Vasconcellos para a pasta do Imperio, o outro era o decreto adiando as Camaras para Novembro. Então, o povo das galerias, os deputados, mesmo os governistas, se possuiram da mais violenta indignação. Bernardo de Vasconcellos era homem de grande experiencia politica e brilhante eloquencia, mas notoriamente faccioso, egoista e impopular ; havia sido rancoroso adversario das aspirações do povo, combatera as medidas de caracter popular, durante muitos annos ; o actual Regente era tido pela opinião publica como creatura sua ; e todos os males politicos lhe eram attribuidos. O adiamento foi recebido com tão tumultuosa irritação que nem o presidente poude levar a cabo a leitura do decreto. Entre os brados da multidão, Antonio Carlos de Andrada convidou a Camara e pessoas do povo a que o acompanhassem ao Senado. Nomearam as duas casas uma deputação para se dirigir ao proprio Imperador e pedir-lhe directamente o consentimento para sua immediata proclamação. Emquanto esperavam a volta da deputação, esforçaram-se os Senadores por manter a calma entre a grande multidão de povo que rodeava o edificio do Senado. Voltou finalmente a deputação : Sua Magestade consentia na proclamação e mais havia ordenado ao Regente que revogasse os seus decretos ; havia tambem declarado as Camaras abertas e em sessão ; e estava prompto a prestar juramento e assumir as redeas do Governo. Debateram as duas Camaras, durante algum tempo, a questão de estarem ellas ou não regularmente constituidas. O marquez de Paranaguá, Presidente do Senado, pôz fim á questão, decidindo ,, que nenhuma das Casas estava actualmente em sessão, mas os membros de ambas constituiam uma augusta assembléa popular, personificando a nação, a qual pedia que o seu Imperador não fosse por mais tempo considerado menor." Esta decisão foi acceita enthusiasticamente pelos representantes da nação e entre os mais calorosos applausos do povo ; e para evitar que surgisse qualquer contratempo, decidiram as duas Casas conservar-se em sessão commum até a manhã seguinte, quando o Imperador devia prestar juramento.

,, Ao romper do dia, o presidente fez a declaração solemne da maioridade de Pedro II. A' hora marcada, sahiu do Paço o Imperador. A sua figura, com a face juvenil e bem desenvolvida estatura, encantava o povo. O joven Imperador prestou juramento perante as duas Camaras reunidas e leu a falla do throno que Andrada havia preparado. Nessa mesma tarde, deu a primeira recepção em Palacio. Toda a cidade fulgurava de illuminações festivas. As noticias do que se havia passado espalharam-se com rapidez por todo o paiz ; e sem que fosse derramada uma só gotta de sangue, subiu ao throno o joven Imperador." A ceremonia da proclamação, que se realizou um ou dois dias depois, revestiu-se de grande solemnidade. Cada sociedade, cada instituição publica, cada provincia e, por assim dizer, cada cidade, desde a capital até as mais remotas partes do Imperio, se apressou a festejar o acontecimento. José Bonifacio havia fallecido algum tempo antes, no anno de 1838. Teve, porém, o joven Imperador a felicidade de contar com os serviços dos outros dois irmãos, Antonio Carlos e Martim Francisco. Logo a principio, Antonio Carlos de Andrada, nomeado Ministro do Imperio, fez uma exposição plena e sincera dos principios a que ia obedecer o novo governo ; e como a nação confiava nos Andradas, entraram rapidamente os negocios publicos numa marcha normal e tranquilla. A' medida, porém, que se approximava a nova sessão legislativa, ia-se accentuando a mudança desse estado de coisas. Surgiu nas provincias uma seria e forte opposição ás novas nomeações de Presidentes ; e foram apparecendo, aqui e alli, tendencias manifestas para nma acção revolucionaria. Mas a complicação que se revestiu de caracter mais serio, foi a prolongada rebelião do Rio Grande do Sul. Ancioso por fazer terminar a perigosa situação que existia naquella Provincia, o Governo nomeou Alvares Machado para negociar com os rebeldes. O esforço tentado pelo Governo falhou por completo e Alvares Machado foi então nomeado Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul. Na posição official de que fora investido, continuou elle a empregar maiores esforços conciliatorios, chegando mesmo a fazer aos rebeldes offertas um tanto descabidas. A sua politica pacifista levantava tal clamor entre o partido legalista, o qual desejava uma acção mais energica, por parte do Governo, que, a 23 de Março, foi o Ministerio Andrada demittido com uma unica excepção. Coube ao novo Ministerio fazer as disposições para a Coroação do Imperador, que se realisou a 18 de Julho de 1841. Dizem que a ceremonia foi grandiosa e excedeu as espectativas dos mais optimistas. ,, Mas, comquanto a pompa e a enscenação da ceremonia fosse bem calculada para agradar á impressionabilidade dos Brazileiros, estavam elles longe da perfeita satisfação perante a marcha dos negocios publicos. E as manifestações desse descontentamento começaram a apparecer, mal morreram os ultimos echos das festas da coroação. As forças do Imperio haviam declinado e chegado a uma situação perfeitamente critica. Os dinheiros dispendidos com o custeio daquella imponente ceremonia, inclusive a somma de cem mil dollars applicada á acquisição duma corôa imperial, haviam sido obtidos por meio dum emprestimo que vinha augmentar ainda mais a já mui consideravel divida publica. Para mais aggravar a situação, as condições do governo estavam longe de ser estaveis e de corresponder ás necessidades do momento. As opiniões no seio do Ministerio divergiam e por consequencia a sua politica era fraca e vacillante." Depois da coroação e por occasião da reabertura da sessão legislativa, foi promulgada uma lei creando o Conselho de Estado — corporação analoga ao Conselho Privado da Grã Bretanha — cujo espirito dirigente era Bernardo de Vasconcellos. Transcrevemos algumas apreciações sobre a pessoa do Imperador, publicadas num periodo pouco posterior, pelos escriptores americanos Kidder e Hitchen, que formam uma das melhores autoridades estrangeiras em relação aos acontecimentos daquella epoca : ,, O Imperador é realmente um Saul — com a cabeça e hombros acima da estatura mediana do seu povo ; e em seus trajes de gala, com a corôa sobre a fronte alta e vasta, e o sceptro na mão, quer recebendo a saudação dos seus subditos, quer na abertura das Camaras Imperiaes, constitue um esplendido exemplar de humanidade viril. A sua altura é de seis pés e quatro pollegadas. A cabeça e o corpo são admiravelmente proporcionados. Basta olhal-o de relance, para se comprehender que não é um boneco collocado no throno e sim um homem cheio de confiança em si proprio. O Imperador é um bom engenheiro pratico e um optimo artista. Os seus conhecimentos linguisticos são absolutamente fóra do commum ; fala correntemente seis idiomas e pode traduzir as principaes linguas européas. Os seus dotes litterarios são extraordinarios e o seu amor aos livros incontentavel. Não falta a nenhuma sessão da Sociedade Brazileira de Historia e Geographia e conhece profundamente toda a litteratura européa. Os homens de lettras encontram na pessoa do Imperador um protector magnanimo. Duma vez que Lamartine estava em grandes difficuldades financeiras, o Imperador mandou comprar 5.000 exemplares da ultima obra daquelle escriptor. Por este modo delicado, conseguiu elle auxiliar Lamartine, como ninguem mais fez em condições tão efficazes. O Imperador tem mesmo escripto alguns versos." A amabilidade de D. Pedro II, a lhaneza do seu tracto e a elevação do seu espirito eram um tanto obscurecidos pelo seu amor á pompa e ceremonias apparatosas. Em 1843, desposou o Imperador D. Thereza, irmã do Rei de Napoles. Essa princeza trouxe comsigo da Europa, ou de lá attrahiu, ao Rio de Janeiro, muitos homens illustres, que vieram dar á Côrte maior brilho, após os longos annos da Regencia, durante os quaes a vida da Côrte era demasiado simples e modesta. A seguinte descripção dá, em cores vivas e eloquentes, o aspecto da Abertura das Camaras e do apparato

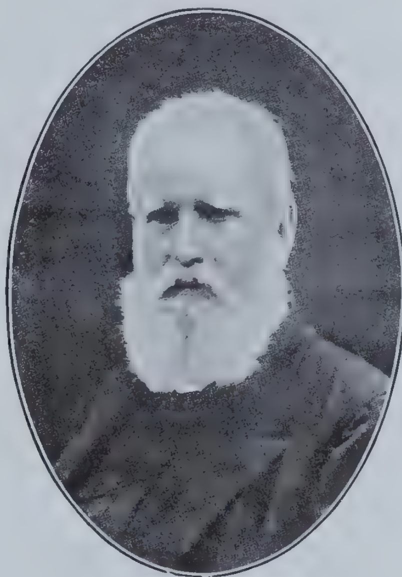
imperial que na epoca era observado : „ O prestito que parte de São Christovão para o palacio do Senado não é excedido, em effeito scenico, por nenhuma das Côrtes européas. Os porta-machados, os dragões e hussares com os seus pittorescos e brilhantes uniformes e as bandas militares a cavallo, as grandes carruagens de Estado, com os seus seis cavallos ajaezados e cocheiros e postilhões em libré, a carruagem da Imperatriz puxada por oito cavallos tordilhos escuros, a magnificente carruagem imperial puxada por oito cavallos brancos de neve com capacetes e flammulas á Principe de Galles, o longo desfilar das tropas — tudo isso forma um cortejo bem digno dum Imperio. Sua Magestade a Imperatriz D. Thereza vem entre duas damas de honra, com vestidos de seda verde bordados a ouro. A abertura das Camaras é sempre effectuada pelo Imperador em pessoa. Faz elle uma breve falla do throno lembrando as condições e as necessidades do Imperio e em seguida declara aberta a sessão. Desce do throno e, seguido da Casa Imperial, dignatarios da Côrte e membros da Assembléa, vae até a sua carruagem. O cortejo volta então a São Christovam, atravessando as ruas da cidade que, para o dia da ceremonia, foram decoradas com galhardetes de seda e brocados de setim." A capital naquelle tempo era uma cidade bem differente do que é actualmente. Eis como a descreve o Sr. George Gardner F. L. S., Superintendente dos Jardins Botanicos Reaes de Ceylão, o qual viajou pelo Brazil no periodo de 1836 a 1841. „ As ruas são estreitas e sujas ; e naturalmente com o máo cheiro de milhares de negros que as enchem, e o máo cheiro proveniente dos numerosos armazens de mantimentos, as primeiras impressões do forasteiro nada têm de agradavel. Hoje em dia só muito excepcionalmente se vêem nas ruas da cidade os esquisitos vestuarios de senhoras e cavalheiros, celebrados nas descripções dos viajantes que têm visitado o Rio de Janeiro, mesmo em principios do presente seculo. Só algumas mulheres de edade, e estas mesmas, na sua maior parte, de côr, usam ainda penteado alto e mantilha. Actualmente, tanto as senhoras como os homens se vestem pelo ultimo figurino de Paris ; ellas como elles apreciam extremamente as joias, que usam muito. Sendo o Rio a capital do Imperio e residindo alli individuos da maior parte das nações do mundo, a cidade tem maior numero de divertimentos do que geralmente suppõem aquelles que nunca visitaram a capital do Imperio." Emquanto o aspecto exterior do systema imperial ia tomando aquellas apparencias, a idéa republicana ia ganhando terreno, mais ou menos disfarçada. Ainda assim, D. Pedro II conseguiu sempre, neste ponto, manter a sua vontade, a despeito de todas as circumstancias ameaçadoras que teve de enfrentar em seu longo reinado. A sua situação e o seu throno firmaram-se consideravelmente com a campanha brilhante em que o Marechal Duque de Caxias, em 1845, suffocou definitivamente a rebelião no sul e acabou com a guerra civil que durante dez annos devastara o Rio Grande do Sul.

———

CAPITULO XIII

A Guerra do Paraguay.

Foi uma grande infelicidade para D. Pedro II que o seu Governo, além de ter de luctar com as desordens internas de caracter bastante grave, fosse tambem obrigado a empenhar-se em luctas internacionaes de consideravel importancia. Uma serie de complicações surgiu no Rio da Prata, onde a orientação e os movimentos bellicosos do Dictador de Buenos Aires, D. Manuel Rosas, ameaçavam perturbar o accordo, anteriormente concluido, relativamente á organização da Banda Oriental em Estado independente. O Governo Brazileiro viu-se, pois, obrigado, dadas as responsabilidades por elle assumidas no accordo, a intervir. Navios e tropas foram enviados ao Prata e tiveram uma influencia capital na obtenção do accordo definitivo que firmou a independencia do Uruguay e restaurou a liberdade de navegação no estuario do Prata, a qual havia sido arbitrariamente supprimida pelo dictador Rosas. Terminada esta guerra, houve um intervallo de paz, depois do qual foi o Brazil novamente obrigado a intervir no Uruguay em defeza dos seus subditos, maltratados pelo partido „ Blanco " então senhor do poder naquella Republica. Forças de terra e mar foram, mais uma vez, enviadas ao Prata e o Brazil prestou o apoio da sua força ao partido „ Colorado " que se havia revoltado contra os Blancos. Com o auxilio do Brazil, ficaram os Colorados vencedores e senhores do poder no Uruguay. Mas, desta intervenção do Brazil nos negocios do Prata, surgiram outras e bem mais graves complicações, que envolveram



D. PEDRO II.

o paiz numa prolongada e dispendiosa guerra.

A guerra do Paraguay, que durou cinco longos annos, offerece um dos mais notaveis e impressionantes capitulos na Historia da America do Sul. Já ha muitos annos se vinham dando attrictos entre o Brazil e o Paraguay, sendo o motivo principal desses attrictos o direito de navegação do rio Paraguay. Solano Lopez, que se fizera proclamar dictador do Paraguay, procurou impedir a navegação daquelle rio sob o pretexto de que elle atravessa o territorio paraguayo. A este argumento, respondia o Brazil que, posta em practica aquella prohibição, ficariam sobremodo difficultadas as communicações para a provincia brazileira de Matto Grosso. Quando os protestos verbaes deixaram de produzir o menor effeito, mandou o Brazil uma esquadra de 11 navios de guerra e outros tantos transportes, sob o commando do Almirante Pedro Ferreira de Oliveira, fazer uma demonstração que obrigasse o Paraguay a chegar a um accordo justo. Lopez levantou rapidamente, em Humayatá, diversas fortificações e baterias e mandou em seguida pedir ao Almirante brazileiro que ancorasse com a sua esquadra em Tres Bocas e que um unico navio continuasse a viagem até Asuncion. Como o Almirante Oliveira não levava instrucções para emprehender operações de guerra, pois se esperava que a demonstração naval fosse sufficiente para a obtenção do accordo, acce-deu com reluctancia ao pedido de Lopez. Seguia depois para Asuncion o Enviado brazileiro ; e a 27 de Agosto de 1855, foi assignado um tratado de commercio e navegação, assim como uma Convenção, estipulando que a questão de delimitação de fronteiras, que tambem havia ja causado numerosos attrictos, tivesse de ser resolvida dentro dum anno. Esta ultima convenção foi, porém, repudiada pelo Governo Brazileiro ; e em razão disso, mandou o Paraguay ao Rio de Janeiro um Enviado, o qual, a 6 de Abril de 1856, concluiu com o Brazil um novo tratado de commercio e navegação, sendo tambem fixado nessa occasião o periodo para a delimitação das fronteiras entre os dois paizes. Durante esse periodo, que era de seis annos, nenhuma das partes litigantes poderia occupar os territorios contestados. Em 1858, foi concluida nova convenção entre as duas nações, com o resultado de ser a navegação do rio Paraguay franqueada á navegação mercante de todas as nações amigas. Mas estas liberalidades, fazia-as Lopez apenas para ganhar tempo. Durante o intervallo estabelecido, ia-se elle preparando para a guerra, por todos os meios ao seu alcance, inclusive montando baterias nos pontos em que mais facil seria impedir a passagem do rio a qualquer navio inimigo. Com incessante energia organizava Lopez as suas forças numa escala que, em relação ao tamanho exiguo e diminuta população do paiz, se podia considerar gigantesca. A intervenção do Brazil no Uruguay, em 1864, serviu de pretexto á acção aggressiva, bellicosa, do dictador. Logo que as forças brazileiras pizaram o territorio uruguayo, desfechou Lopez o golpe que ha muito estava preparando. A sua declaração de guerra foi immediatamente seguida do rompimento de hostilidades. Aprisionou Lopez o vapor correio brazileiro „ Marquez de Olinda ", quando este subia o rio, dirigindo-se a Matto Grosso, em 18 de Novembro de 1864, e capturou todos os passageiros, entre os quaes estava o Presidente daquella provincia, que justamente ia assumir o seu cargo. Logo em seguida ao aprisionamento do „ Marquez de Olinda ", os navios de guerra paraguayos subiram o rio, bombardearam o forte de Coimbra e se apoderaram desse e outros pontos do territorio brazileiro, em Matto Grosso, causando depredações e perpetrando toda a sorte de ultrages contra populações que não dispunham de nenhum meio de defeza. Não satisfeito Lopez com todas estas medidas e offensas feitas ao Brazil, foi ainda procurar uma questão com a Argentina, a proposito dum pedido absurdo que lhe fizera e naturalmente não fora attendido. Queria Lopez que fosse permittido ás tropas paraguayas atravessar a provincia argentina de Corrientes, para poderem mais facilmente invadir o Rio Grande do Sul. O resultado inevitavel desta exigencia descabida foi a triplice alliança entre o Brazil, a Argentina e o Uruguay, formada para esmagar o ousado despota que cruelmente dominava o Paraguay e cuja conservação no poder se havia tornado uma ameaça extrema para a paz sul-americana. O Brazil entrou na lucta com grande ardor patriotico. Quando, a 7 de Janeiro de 1865, o Governo Brazileiro, de que então era Primeiro Ministro Francisco José Furtado, fez appelo á nação, chamando voluntarios ás fileiras do Exercito, a população respondeu com esplendido enthusiasmo e abnegação, formando-se numerosos batalhões dos denominados Voluntarios da Patria. As

primeiras operações militares foram inteiramente favoraveis aos alliados. A 11 de Junho de 1865, em Riachuelo, no rio Paraná, alcançava o Almirante Barroso, commandante chefe da esquadra brazileira, brilhante victoria contra uma esquadra paraguaya mais numerosa que a sua e apoiada por baterias montadas nas margens do rio. Quando as baterias mascaradas da margem abriram o fogo sobre os navios brazileiros, a carnificina foi horrivel a bordo desta esquadra ; não se abateu, porém, a coragem dos marinheiros brazileiros que, finalmente, obtiveram um triumpho brilhantissimo. Essa victoria realçou immensamente o prestigio da marinha brazileira. Em terra, tambem Lopez havia soffrido revezes constantes e consideraveis ; e o seu exercito, que invadira o Rio Grande do Sul, fora batido e obrigado a depor as armas em Uruguayana, emquanto que outro corpo do exercito paraguayo, que havia invadido o Uruguay, era batido no Yatay pelas forças alliadas brazileiras e argentinas. Depois destes serios revezes, Lopez retirou-se para o seu territorio e tratou de se preparar para uma resistencia tenaz e formidavel. Em fins de 1865, foi o Imperador do Brazil ao sul, assumir o commando das forças brazileiras em campanha. Esperava-se que Lopez não pudesse resistir por muito tempo. Não contavam, porém, aquelles que assim julgavam proximo o fim da campanha, com a teimosia do Dictador, ou com a sua capacidade e meios de defesa. Em principio de 1866 atravessavam os alliados a fronteira e entravam no Paraguay, onde foram feridas tres batalhas contra as forças de Lopez : as de Confluencia, Desterro Bellaco e Tuyuty. A estes sanguinolentos combates, seguiu-se um curto periodo de inacção, até a chegada dos reforços que os alliados esperavam para proseguir nas operações. Por occasião da reabertura das hostilidades, preparavam-se os alliados para atacar um campo entrincheirado, fortemente defendido, que os Paraguayos occupavam em Humaytá — posição essa appelidada a „ Sebastopol do Sul." A 1 de Setembro, foi iniciado o bombardeamento contra Curuzù, a mais meridional das posições externas que defendiam o campo entrincheirado. No ataque a esta posição, foram os alliados grandemente auxiliados pelos couraçados brazileiros, que representaram durante toda a guerra um papel importantissimo. Um desses navios, o „ Rio de Janeiro ", foi pelos ares, perecendo o commandante e toda a tripolação devido á explosão, contra o seu costado, dum torpedo do inimigo. Outros navios da esquadra brazileira soffreram avarias e perdas muito sensiveis. Apezar disso, foi tão efficaz o fogo dirigido pela esquadra, que, a 3 de Setembro, poude desembarcar uma força de 8.300 homens ; e essa força tomou a posição, apezar do fogo terrivel que ella despejava. Perdida Curuzù, retiraram-se os Paraguayos para Curupaity, que constituia outra posição externa de defeza do campo entrincheirado. Ahi foram atacados a 22 de Setembro pelas tropas alliadas, sob o commando do General argentino D. Bartolomé Mitre. Devido a erros comettidos na maneira de proceder ao assalto durante o dia, não conseguiram os alliados tomar a posição. Os soldados, expostos a um fogo horroroso, metralhados á queima-roupa por canhões de oito pollegadas, cahiam as centenas. Mais de 5.000 homens, entre mortos e feridos, ficaram estendidos no campo da batalha ; e do lado dos Paraguayos, houve apenas 54 baixas. Este revez dos alliados arrefeceu extraordinariamente o enthusiasmo dos Argentinos ; e em breve o Brazil ficou, por assim dizer, sozinho para continuar a campanha. Em 1867, foram as forças brazileiras reorganizadas, dado o commando em chefe ao Marechal Duque de Caxias ; e outra vez, os Brazileiros avançaram contra Humaytá. A passagem de Curupaity foi forçada por uma esquadra de couraçados brazileiros, sob o commando do Almirante Inhauma ; e a este feito se seguiu nova interrupção nas operações militares. Em 1868, recomeçou a lucta com um novo vigor e a principal posição paraguaya em Humaytá foi definitivamente tomada, depois de atacada pela esquadra brazileira sob o commando de Delphim de Carvalho, emquanto que o Duque de Caxias a flanqueava por terra. A' tomada de Humaytá, seguiu-se a avançada das forças brazileiras sobre a capital do Paraguay. Depois de varios combates de que ellas sahiram sempre victoriosas, ficou o exercito invasor senhor de toda a parte occidental do paiz. Lopez, porém, que durante toda a campanha havia revelado extraordinaria habilidade para fugir a um encontro decisivo, conseguiu escapar-se para o interior, onde contava reunir forças para renovar a guerra. Com o Conde d'Eu no commando em chefe das forças brazileiras, se iniciaram, em 1869, as ultimas operações. As forças brazileiras distinguiram-se novamente em varios combates e inflingiram a Lopez uma derrota esmagadora na batalha de Campo Grande. Assim mesmo, com a sua extraordinaria habilidade, o Dictador conseguiu escapar á perseguição das forças brazileiras. A sua carreira estava, porém, prestes a terminar. A 1 de Março de 1870, pagou Lopez os males que havia infligido ao continente sul americano ; surprehendido pelas forças brazileiras, foi ferido de morte, quando mais uma vez procurava escapar.

Assim terminou uma das mais longas e sangrentas campanhas da Historia. Innumeras vidas se perderam nessa lucta. Quasi toda a população masculina do Paraguay alli succumbiu ; e até hoje se verifica extraordinario excesso do numero de mulheres sobre o de homens, no territorio que esteve sob a dictadura terrivel de Lopez. Do lado dos Brazileiros, os sacrificios, não tão grandes, foram todavia consideraveis. Foi preciso manter um exercito de 20.000 a 30.000 homens em campanha, durante todo o tempo que durou a guerra ; e naturalmente as despezas se tornaram enormes. Um calculo feito logo após a guerra e que de certo não erra para mais, eleva o custo total da campanha a cincoenta milhões de libras esterlinas. Como consequencia natural, as finanças imperiaes atravessaram serios embaraços. Felizmente, porém, a prosperidade do paiz não foi affectada ; o commercio continuou a desenvolver-se e houve, ao mesmo tempo, um augmento consideravel das rendas publicas. Uma das consequencias da guerra foi o desenvolvimento da marinha brazileira, em moldes modernos e progressivos. A prova que, durante as operações da campanha, os couraçados haviam dado do seu grande valor militar, levou o Governo brazileiro a organizar um notavel programma de construcções navaes, precursor de muitos outros que puzeram a Marinha brazileira em elevada situação, quer como qualidade quer como quantidade.

CAPITULO XIV

A Abolição da Escravatura.

Em periodo anterior á guerra do Paraguay, se havia o Brazil envolvido em forte controversia com a Grã Bretanha, a respeito da questão da escravatura. Por um tratado concluido com a Grã Bretanha em 1826, se compromettera o Brazil a collaborar na suppressão do trafico dos escravos ; mas era opinião geral que nunca as disposições nelle expressas seriam executadas á risca. Bastava que os navios negreiros aportassem em alguma enseada deserta e retirada ahi se procedia á descarga da mercadoria humana, com a complacencia das autoridades locaes. Se, porém, os surprehendiam no alto mar os cruzeiros britanicos, eram os navios negreiros confiscados e a carga reenviada para a Africa. Entretanto, apezar de toda a vigilancia exercida pelos navios de guerra inglezes, o trafico de escravos continuava em grande escala ; e o Governo britanico, vendo que as suas representações não produziam resultado de especie algum, em 1845, fez passar uma lei, a qual se tornou conhecida na diplomacia pela denominação de „ Lei Aberdeen ", do nome de seo autor, Lord Aberdeen, e que dava ao Governo britanico o direito de aprisionar os navios negreiros em aguas brazileiras. A medida extrema que o Governo britanico se dispunha a executar, provocou, por parte do Governo Brazileiro, como era natural, protestos indignados. Entretanto, o trafico de escravos continuava nas mesmas condições e desafiando os decretos britanicos. Annualmente se importavam, no Brazil, de 50.000 a 80.000 negros, que eram vendidos por bom dinheiro e cujos preços haviam ainda subido, em razão dos perigos maiores que agora offerecia o trafico, com a actividade dos cruzeiros inglezes. Finalmente, em 1850, foi decretada então uma lei que collocava a importação de escravos como crime equivalente ao de pirataria, aos olhos da justiça. As auctoridades provinciaes teimosamente se oppuzeram ao cumprimento da nova lei, ou, o que dava na mesma, mantiveram com relação ás novas disposições uma attitude de resistencia passiva. Em 1852, tomou o Governo Imperial medidas energicas para acabar com o trafico negro ; e essas medidas produziram tão bons resultados que, em 1853, havia a importação de escravos descido a 700, e ainda a maior parte desses tinham sido apprehendidos pelo Governo. No anno seguinte, foi apprehendido um navio negreiro na bahia de Serinhaem (Provincia de Pernambuco) e todos os negros que elle transportava postos em liberdade. Fora este, por assim dizer, o ultimo esforço empregado pelos negreiros para manter o seu commercio. A 3 de Março de 1862, o Sr. Christie, ministro britanico no Brazil, communicava officialmente ao seu Governo que a importação de escravos havia cessado por completo e lhe parecia impossivel que se viesse a restabelecer.

A suppressão do trafico dos escravos conduziu immediatamente á formação dum movimento para a introducção de immigrantes. Em 1867, entraram no paiz, só pelo porto do Rio de Janeiro, 10.032 immigrantes, assim discriminados : Portuguezes 4.822, Norte-Americanos 1.575, Inglezes 647, Allemães 357, Francezes 220, Outras nacionalidades 2.411. A' medida que corriam os annos e a necessidade de braços se tornava nais imperiosa, ia augmentando o numero de trabalhadores estrangeiros que entravam no paiz ; e o Brazil se tornou um dos principaes paizes do mundo, para a emigração. Especialmente a immigração allemã cresceu dum modo assombroso. A suppressão do trafico dos escravos constituia, porém, apenas um passo no caminho que os abolicionistas tinham aberto deante de si. Em Agosto de 1870, um plano para a emancipação gradual dos escravos foi organisado por uma Commissão da Camara dos Deputados, graças á influencia e instigações do Visconde de Cruzeiro. No anno seguinte foi promulgada a lei que tomou o nome do seu illustre autor, então chefe do Conselho de Ministros, J. M. da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco. A lei Rio Branco, tambem conhecida pela denominação de „ Lei do ventre livre ", decre-

tava que todos os filhos de escravos nascidos depois da data da sua promulgação, 28 de Setembro de 1871, seriam livres e só ficariam ao serviço dos senhores até a maioridade, para, com os seus serviços, durante aquelle periodo, compensarem as despezas da sua criação e educação. Ao mesmo tempo, e relacionado com esta lei, foi creado um Fundo de Emancipação que deveria ser dividido, pelo Governo de cada Provincia, entre as differentes Municipalidades e applicado ao resgate de escravos. Esta lei assignalou um avanço immenso, tornando a escravatura impossivel para o futuro. Para animar os escravos a se aproveitarem das disposições do Fundo de Emancipação, deram os fazendeiros a alguns terras para cultivar e permittiam-lhes que nellas trabalhassem aos domingos e dias santos. Quando trabalhavam para os fazendeiros, nesses dias, percebiam os negros um salario, que lhes era entregue. D'este modo podiam os escravos trabalhadores e industriosos juntar dinheiro para comprar a sua alforria. O processo legal por que eram feitas as alforrias, consistia no comparecimento, perante o Juiz Municipal, do senhor e do escravo, em determinado dia ; ahi, recebia o senhor, da mão do escravo, o valor respectivo, em dinheiro, e era dada a carta de alforria. Não tinha essa lei muitos annos de existencia, quando surgiu novo movimento em favor da libertação de todos os escravos no Brazil. O primeiro exito desta nova corrente de idéas verificou-se no Ceará, onde a 25 de Março de 1884, foi a escravatura inteiramente abolida. A 10 de Julho do anno seguinte, acompanhava a Provincia do Amazonas o bello movimento do Ceará e abolia tambem a escravatura no seu territorio. A „ Gazeta de Noticias ", referindo-se ao acontecimento em seu numero de 22 de Julho de 1885, dizia : „ A libertação do Amazonas que, só por si, seria um dos factos mais importantes da nossa historia contemporanea, tem hoje significação de muito maior alcance : é mais um testemunho irrefutavel de que, a respeito do elemento servil, já não é possivel *nem parar nem retroceder*." Durante todo este tempo, a questão da emancipação immediata continuava a fazer caminho e constituia objecto de inflammadas controversias nos circulos politicos do Rio de Janeiro. A 6 de Junho de 1884, subiu ao poder um novo ministerio, sob a chefia do Senador Souza Dantas. Uma das primeiras medidas da sua administração foi a organisação dum projecto de lei, onde se propunha que os escravos de sessenta annos de idade fossem considerados livres, se fixavam os valores para a emancipação de escravos, e se estabeleciam as condições para os contractos voluntarios do trabalho dos negros. Os abolicionistas, comquanto os não satisfizessem os artigos desta lei, pelo seu effeito apenas parcial, comprehenderam entretanto que deviam apoial-a pois que, assim mesmo, ella constituia um progresso na legislação existente sobre o elemento servil. A 28 de Julho, deu-se uma crise ministerial e consequente dissolução das Camaras, devido á apresentação da lei Dantas. O resultado, porém, das eleições a que se procedeu, para formar a nova Camara, deu maioria aos Liberaes, que voltaram ao poder, com o Senador Dantas como chefe do Conselho de ministros. Por occasião da abertura do novo Parlamento, a 8 de Março de 1885, na falla do throno, declarava o Imperador que o Governo ia apresentar uma lei para a emancipação dos escravos. O „ South American Journal " em seu numero de 21 de Março de 1885 assim expoz a questão, no pé em que se achava naquella data : „ Embora todos concordem no desejo de apagar a mancha da escravidão e alguns, extremamente anciosos para apressar o desapparecimento dessa nodoa, estejam mesmo dispostos a votar a immediata abolição da escravatura, outros, principalmente os grandes fazendeiros, são, talvez com alguma justificação, infensos a uma deslocação ou perturbação subita na ordem de coisas actualmente existente, considerando-se satisfeitos com a lei do ventre livre. Os Conservadores são quasi unanimemente partidarios da emancipação gradual, ao passo que os Liberaes entendem que se não deve deixar a escravidão morrer simplesmente de velhice. Entretanto, entre elles proprios, ha divergencias ; interesses de proprietarios levantaram uma barreira divisoria nos arraiaes do partido e destruiram a sua unidade de acção. O capital continúa a sustentar a sua velha lucta contra os principios e com uma eloquencia que consegue muitas conversões politicas." Esta previsão dum revez para a causa da Emancipação bem depressa se realizou. Logo no principio da Legislatura, soffria o Governo uma derrota, sendo o voto de confiança negado por 52 votos contra 50. Subiu então ao poder um Ministerio conservador, sob a chefia de Saraiva, que se havia compromettido a tratar a questão do elemento servil em bases moderadas. Dentro de poucos dias apparecia o projecto de lei do Governo, cujos pontos principaes eram : 1. um novo systema de registo para todos os escravos com menos de 60 annos de idade ; 2. fixação do valor maximo para as varias classes agrupadas de accordo com a idade ; 3. emancipação dos escravos por meio do Fundo de Emancipação e por meio das suas economias ; 4. formação de Fundos municipaes constituidos com os meios existentes, o augmento de cinco por cento sobre todas as taxas e direitos, exceptuados os direitos de exportação, e com a emissão annual de titulos do Governo de Rs. 6:000$000 a cinco por cento. Saraiva não foi mais bem succedido que os predecessores, em obter o apoio da Camara para a sua lei ; e a 15 de Agosto apresentava a sua demissão ao Imperador. O seu successor foi o Barão de Cotegipe, chefe liberal de grande prestigio, em cuja administração foi promulgada a lei do Elemento Servil e se abrio caminho para o acto final deste drama prolongado. Em 1887, causou enorme sensação a declaração dos dois chefes do Partido Conservador, João Alfredo Correia de Oliveira e Antonio da Silva Prado, de que se tornava necessaria uma lei nova emancipando os escravos ; e enthusiasmados com a campanha libertadora, varios grandes fazendeiros deram alforria aos seus negros. O movimento abolicionista estendeu-se até os proprios escravos que, partilhando do enthusiasmo geral, se reuniram em massa, em diversos pontos, e abandonaram as fazendas em que trabalhavam. Foram feitas tentativas para capturar esses fugitivos, mas sem resultado algum, pois não permittiam os abolicionistas que o braço da justiça se levantasse contra elles, para os obrigar a voltar ao captiveiro. Mais um passo se deu para a abolição da escravatura, com a pesada taxa imposta pela Assembléa Legislativa de São Paulo sobre os proprietarios de escravos. Esta lei não foi sanccionada pelo Presidente da Provincia, mas o simples facto de ter sido apresentada e acceita pela Assembléa bastou para indicar que se approximava o desenlace inevitavel. Este se deu em principios de 1888, quando o Ministerio Cotegipe, que se havia pronunciado em favor da emancipação gradual, não podendo pôr em practica o seu principio, pediu demissão dando logar ao novo Ministerio sob a chefia do Senador João Alfredo Correia de Oliveira, firmemente resolvido a fazer triumphar a causa da Abolição. A Princeza D. Isabel, filha de D. Pedro II que, na occasião, exercia as funcções de Regente durante a ausencia de seu pae na Europa, approvou categoricamente, por occasião da Abertura das Camaras a 3 de Maio de 1888, a politica abolicionista do Ministerio, nos seguintes termos : „ A extincção do elemento servil, pelo influxo do sentimento nacional e das liberalidades particulares, em honra do Brazil adeantou-se pacificamente de tal modo, que é hoje aspiração acclamada por todas as classes, com admiraveis exemplos de abnegação da parte dos proprietarios. Quando o proprio interesse privado vem collaborar para que o Brazil se desfaça da infeliz herança que as necessidades da lavoura haviam mantido, confio que não hesitareis em apagar do direito patrio a unica excepção que nelle figura, em antagonismo com o espirito christão e liberal das nossas instituições." Sem perda de tempo, foi apresentado, pelo Governo, um projecto de lei, concedendo a liberdade immediata a todos os escravos, projecto que a Camara dos Deputados approvou por grande maioria de votos. Depois de approvada pelo Senado, foi a lei sanccionada pela Princeza Regente a 13 de Maio de 1888. A Princeza D. Isabel assignou o Decreto da Abolição (Lei Aurea) com uma penna de ouro adquirida por subscripção publica e entregue á Regente para este fim especial. Deste modo e com a approvação geral e enthusiastica do paiz, se virou a ultima pagina desse triste capitulo da Historia do Brazil.



A PRINCESA REGENTE, D. ISABEL.

CAPITULO XV

A Proclamação da Republica.

A abolição da escravatura decidiu dos destinos do Imperio. Se, de facto, não arrastou a monarchia á ruina e impelliu o paiz para o regimen republicano, sem duvida apressou essa mudança e a tornou mais facil de estabelecer-se. Os fazendeiros, cujas sympathias pela Casa Imperial haviam sido abaladas pelo grande prejuizo financeiro que a lei da Emancipação lhes causara, mantiveram-se indifferentes ante o perigo que ameaçava o throno. E a sua neutralidade foi talvez ainda mais perniciosa para a monarchia do que teria sido uma franca hostilidade, pois esta poderia ter provocado uma reacção

monarchica por parte dos elementos politicamente adversos aos interesses dos fazendeiros. De longa data, já se notavam varias influencias actuando fortemente para enfraquecer o principio monarchico. D. Pedro II, avançado em annos, com a saude alquebrada, havia, até certo ponto, perdido a influencia decisiva nos negocios publicos do seu tempo de juventude e virilidade. Fora-se deixando absorver gradualmente pelos assumptos historicos e litterarios e tomando parte cada vez menos activa na resolução das questões politicas de importancia. Diversas vezes e por periodos bastante longos, esteve afastado do Brazil, em excursões pela Europa e America do Norte. Na ausencia do monarcha, ficava o poder confiado á Princeza Imperial D. Isabel, como Regente. Ella combinava — diz o Sr. Isaac N. Ford — os traços fortes e energicos do caracter do Imperador com a napolitana devoção religiosa de sua mãe, filha do Rei das Duas Sicilias. Resoluta, ambiciosa e naturalmente amiga de se envolver nos negocios do Estado, constituia para ella uma paixão o dirigir e inspirar os politicos; ao mesmo tempo, era uma devota extremada, desde muito cedo em poder dos seus conselheiros espirituaes. O vigor, inflexibilidade de resoluções e confiança em si propria, que a Princeza demonstrou durante o periodo da Regencia, constituiam qualidades que convenceram os Brazileiros previdentes de que a successora de D. Pedro II não havia de ser uma soberana fraca e incapaz... A essa energia masculina, alliava-se, todavia, uma devoção extremamente feminina... Contou-me um Brazileiro a extraordinaria sensação causada no Rio de Janeiro, quando se propalou a noticia de ter a futura Imperatriz tomado uma vassoura e varrido a nave duma igreja como acto de penitencia. Este caso, se os seus detalhes não foram exagerados, mostra bem o dominio absoluto que os conselheiros espirituaes haviam assumido no animo da Princeza. „ Os impulsos violentos e caprichosos da Princeza Imperial eram antes apoiados que moderados pelo esposo francez que lhe haviam dado; e a este o considerava a opinião publica responsavel pela maior parte das faltas e erros de apreciação de D. Isabel. O Conde d'Eu tinha o dom fatal dos Orleans de conquistar a impopularidade. Desde a sua chegada ao Brazil, fora sempre considerado um estrangeiro que estava accumulando uma fortuna, á custa dos nacionaes. Era o Codde d'Eu grande proprietario; tinha avultadas rendas e empregava bem os seus capitaes, deixando, entretanto, a maior parte da sua fortuna na Europa." Em taes condições, a hostilidade á monarchia era uma planta que facilmente botava raizes profundas, alimentada pelo descontentamento geral; e não faltou quem quizesse tomar o papel de jardineiro, com o maior interesse pelo desenvolvimento daquella planta.

A guerra do Paraguay, entre outros legados, deixara ao Brazil um numeroso grupo de chefes militares, homens experimentados na arte da guerra, ousados, ambiciosos, aventureiros. Regressando da vida activa de campanha, mal se podiam esses officiaes acostumar á vida monotona da cidade. Tendo como quartel-general o Club Militar, começaram a conspirar, a intrigar contra as autoridades que suppunham serem-lhe adversas e a amedrontar aquelles que se atreviam a collocar-se entre elles e a realisação dos seus planos. Assim, por exemplo, devido a uma reprehensão passada pelo ministro da Guerra Alfredo Chaves, a um official que escrevera para a imprensa sobre questões militares, organizou-se contra o referido ministro uma activa cabala que produziu o resultado desejado, pois o Governo alijou o Ministro, sujeitando-se á imposição dos militares. A fraqueza do Governo produziu o effeito inevitavel de dar mais força ao partido militar. Durante algum tempo, foi o movimento militar paralysado pelas habeis disposições do Ministerio João Alfredo, que subiu ao poder em Março de 1888; quando, porém, no anno seguinte, se organizou um novo Ministerio, sob a chefia do Visconde de Ouro-Preto (Affonso Celso), a situação politica mudou inteiramente. Seguiu-se aquillo que por um observador estrangeiro, de indiscutivel autoridade, foi considerado a peor das reacções politicas que o Brazil tinha visto: „ Com a creação de bancos novos, o auxilio pecuniario dispensado a todos os fazendeiros e antigos senhores de escravos, pelo desejo ancioso de se obter o apoio politico de eleitores duvidosos, um verdadeiro carnaval de corrupção politica e a peor especie de nepotismo se implantaram na vida publica, de modo que a gente séria se indignou com essa orientação dos negocios do Estado sob o governo do Visconde de Ouro Preto, comquanto lhe fossem sempre reconhecidos os serviços prestados e a sua grande habilidade politica." A demissão dada pelo Imperador ao Gabinete João Alfredo, dum modo um tanto brusco, contribuiu para que augmentasse, ainda mais, o descontentamento geral. Este sentimento de desagrado ficou bem patente na Camara, quando, em Maio, por occasião do decreto de dissolução, terminada a sua leitura, um deputado conservador soltou o grito de „ Viva a Republica!" Alarmado com o descontentamento, cada vez maior, que reinava no Exercito, decidiu o Governo disseminal-o pelo territorio do Imperio. Como medida preliminar, foi dada ordem para a transferencia do 7.° Batalhão de Infantaria para uma Provincia remota. A significação desta ordem foi claramente percebida pelos chefes militares; e foi resolvido resistir-se á decisão do Governo. Ao mesmo tempo, tratavam os republicanos de tirar toda a vantagem possivel das circumstancias do momento politico, e empregavam os maiores esforços para que tudo estivesse preparado no momento asado para a acção. A 14 de Novembro, teve o Governo suspeitas da conspiração organizada; suppondo, porém, que dispuzesse de força superior áquella com que realmente podia contar, resolveu persistir no seu intento e manter a decisão para a transferencia do 7.° Regimento. Do que se seguiu, poder-se-á fazer idéa pelas palavras duma testemunha que escreveu para o *Times* um *compte rendu* de todo o movimento:

„ O Gabinete reuniu-se, alta noite, no dia 14; e ao romper do dia 15, os Ministros da Marinha, das Relações Exteriores, da Justiça, e o chefe do Ministerio estavam no arsenal de Marinha, assistindo ao desembarque do Batalhão Naval que havia recebido ordens para guardar o Quartel General, onde se achavam aquarteladas a maior parte das forças do Exercito então no Rio de Janeiro. A's seis e meia da manhã, chegou o batalhão naval á Praça; e todo o Gabinete se reuniu no Ministerio da Guerra. Estavam já formados, do lado de fóra, ao longo da fachada principal do edificio, tres batalhões de Infantaria do Exercito; pouco depois, reuniam-se a estes batalhões varios regimentos de Cavallaria e toda a Brigada Policial. A's oito horas e um quarto, quando o Ministerio pensava ter ao seu dispôr força sufficiente para obrigar os batalhões recalcitrantes a seguir para onde lhe fora determinado, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe supremo do movimento, appareceu na Praça. Immediatamente, os outros officiaes commandantes levantaram „ vivas" ao Marechal e ao 1.° Regimento de Cavallaria e „ morras" ao Ministerio. Os officiaes que se achavam no interior do Quartel General juntaram-se logo ás forças que se achavam da parte de fóra. Precisamente nesta occasião o Barão do Ladario, Ministro da Marinha, que se havia ausentado e voltara do Arsenal de Marinha, foi intimado a entregar-se como prisioneiro ao Marechal Deodoro e ao Exercito. A essa intimação respondeu o bravo Almirante ao tenente que lh'a fazia: „ Isto é impossivel; quem é elle para me prender?" E, tentando o official apoderar-se da sua pessoa, Ladario tirou um revolver e deu do gatilho; mas a arma falhou. Então os soldados fizeram fogo sobre o Almirante; e Ladario cahiu na calçada, tendo recebido varios ferimentos. Em seguida, entrou Deodoro no Quartel General e, dirigindo-se á sala onde se achava reunido o Gabinete, declarou aos Ministros que os depunha em nome do Exercito. Teve Deodoro expressões amargas para o Presidente do Conselho e para o Ministro da Guerra, os quaes diversas vezes haviam gerido essa pasta; e comquanto permittisse que os outros Ministros se retirassem, reteve aquelles dois, como seus prisioneiros. Pouco depois por pedido insistente dalguns dos seus companheiros, soltou-os; mas por volta da tarde, havendo tido noticia de que o ex-Presidente do Conselho se preparava para ir ter uma conferencia com o Imperador, mandou novamente prender o Visconde de Ouro Preto e conservou-o seu prisioneiro até que fosse possivel deportal-o. Os Ministros foram retidos pelo


NA GUERRA DO PARAGUAY.

Marechal Deodoro no Ministerio da Guerra, até ás duas e meia da tarde. Cerca das 11 horas da manhã, desfilou o Marechal á frente das tropas pelas ruas da cidade, indo até ao Arsenal de Marinha e voltando em seguida á Praça da Acclamação. Foi durante este desfile que a Republica foi proclamada nas ruas da capital, pelos officiaes e soldados e pelo grupo de republicanos que faziam parte da conspiração. As noticias do levantamento militar no Quartel-General se haviam espalhado por toda a cidade, junctamente com o boato da morte do Barão do Ladario, e a população dos bairros commerciaes ficou possuida do mais profundo terror. Todos os bancos, edificios publicos e casas commerciaes se conservaram fechados ; ninguem calculava o que se ia passar. Entretanto, occupavam-se os Republicanos em fazer triumphar a sua causa e com o melhor exito o conseguiram. Pelas 10 horas, quando as tropas voltaram do Arsenal de Marinha, precediam-nas os chefes republicanos que vinham a cavallo e recebiam os applausos duma multidão aliás não muito consideravel. Só quando viram os officiaes soltando ,, Vivas á Republica " e as antigas bandeiras da Monarchia enroladas, as testemunhas destas scenas comprehenderam que a sedição que havia começado por depôr o Ministerio, terminava depondo tambem a Monarchia. Diz-se até que o Marechal Deodoro foi arrastado pela força dos acontecimentos... Como a deposição do Ministerio lhe poderia vir a sahir muito cara, resolveu Deodoro, no ultimo momento, fazer causa commum com os Republicanos."

Apenas alguns dias antes, havia o Imperador transferido a sua residencia para Petropolis, onde, como de costume, pretendia passar o verão. D. Pedro II que, ás 11 horas da manhã, recebeu por telegramma a demissão do Ministerio, voltou immediatamente á capital, chegando ao palacio de São Christovam por volta das 3 horas. O Presidente do Conselho, que havia sido solto ás 2 1/2, veio immediatamente a Palacio, para expor a situação ao Monarcha, com quem teve longa conferencia. Mais tarde, durante a noite, reuniu-se o Conselho de Estado ; e foi decidido que o Imperador procurasse organizar novo Ministerio, missão de que foi encarregado o chefe politico Saraiva. Emquanto, porém, o Imperador (que ignorava por completo o plano da sedição e as suas verdadeiras intenções, assim como o que se havia passado nos ultimos dias) estava conferenciando com Ouro Preto, reuniram-se os republicanos no edificio da Camara Municipal, cujos vereadores resolveram declarar-se pela Republica. Foi então enviada uma mensagem ao Marechal Deodoro, communicando-lhe que a Dynastia Imperial no Brazil havia sido abolida para sempre. Cerca das 5 horas, o Marechal, depois de conferenciar com os chefes do movimento, fez uma proclamação ao povo, annunciando a extincção do regimen monarchico e a constituição do seguinte Governo Provisorio da Republica, de que elle era chefe : Aristides da Silveira Lobo, Ministro do Interior ; Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda e interinamente da Justiça ; Tenente-coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro da Guerra ; Chefe de esquadra Eduardo Wandenkolk, Ministro da Marinha ; Quintino Bocayuva, Ministro das Relações Exteriores e interinamente da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Em seguida, expediu o Governo Provisorio o seo primeiro decreto, em cujos 11 artigos ficaram estabelecidas as bases da Republica federativa tal como ella passou a constituir-se definitivamente. Quando, no dia seguinte, pelas noticias dos jornaes, se soube do que se havia passado, a população ficou perplexa. A D. Pedro II foi enviada uma intimação cortez, assignada por Deodoro da Fonseca, para que deixasse immediatamente o paiz. Perante esse *ultimatum*, viu D. Pedro que não tinha remedio senão ceder ; e concordou em receber os chefes republicanos, para ficar definitivamente resolvida a situação. A conferencia é assim descripta polo Sr. Ford : ,, O Imperador appareceu-lhes alquebrado, com a physionomia profundamente alterada, toda a apparencia dum homem a quem fora desferido o golpe que o havia de levar á sepultura. A Princeza Imperial, em pé, a seu lado, não podia conter-se e chorava amargamente. O Conde d'Eu era o unico que parecia conservar a calma. Pelo thesoureiro imperial foram allegados os embaraços financeiros do Imperador, que o impossibilitavam de partir immediatamente. Pelas informações do thesoureiro, tornava-se necessaria, para isso, a quantia de Rs. 2.000:000$000. O Ministro da Fazenda promptamente lavrou um decreto garantindo ao Monarcha deposto a somma de Rs. 5.000:000$000, em um só pagamento, além da sua lista civil regular de Rs. 400:000$000. O Senhor D. Pedro II recusou formalmente tal offerecimento ; mas assentiu, bem como a Princeza Imperial, em partir para a Europa, no dia seguinte, levando a Com estas exclamações e continuos soluços e suspiros, seguiu o Imperador para o ponto de embarque, donde ia deixar o Brazil para sempre. Sua filha, tambem com a voz entrecortada de pranto, perguntava o que haviam ella, seu pae e seu esposo feito, para assim, ignominiosamente, serem atirados para fóra do paiz e nem ao menos se lhes dar tempo de preparar as suas roupas de viagem. Só o Conde d'Eu se conservara senhor de si e procurava acalmar as damas da Côrte que acompanhavam os exilados. Havia apenas um pequeno grupo de curiosos no ponto de embarque ; a comitiva tomou logar numa pequena lancha a vapor. Eram tres horas da madrugada e já as luzes da cidade brilhavam menos intensamente. A lancha levou os deportados para bordo dum torpedeiro que se achava fundeado no porto. A's dez horas, sahiu o torpedeiro ao encontro do paquete ,, Alagoas " que havia sido fretado para transportar a Familia Imperial para a Europa. O couraçado ,, Riachuelo " comboiou o paquete até a altura do Cabo Frio. Foi esta ponta rochosa que proporcionou ao infeliz monarcha o ultimo scenario da sua patria extremecida." O Visconde de Ouro-Preto foi deportado e seguiu, num vapor allemão, para



BATALHA DE RIACHUELO.

sua familia. Comquanto a revolução estivesse consummada na capital e as adhesões começassem a chegar de varios centros, havia signaes duma contra-revolução no Rio-Grande do Sul e serios disturbios haviam já occorrido na Bahia. Com receio de que estas manifestações se estendessem á capital, o Governo Provisorio resolveu que o embarque do velho Imperador e sua Familia se effectuasse durante a noite. Devéras pathetica é a narrativa da partida, descripta pelo Sr. Ford : ,, Apenas algumas horas haviam sido concedidas para os preparativos da viagem. Já o medico e varias damas da Côrte haviam sido embarcadas numa torpedeira encostada ao caes da Alfandega. O official que devia conduzir o Imperador, a Princeza Imperial e o Conde d'Eu ao ponto de embarque, dirigiu-se em carruagem a Palacio. O Imperador recebeu-o com exclamações que trahiam a perturbação da sua mente, transtornada pela dôr : ,, Eu sempre esperei morrer no Brazil. Que fiz eu para merecer isto? Que crimes commetteu a minha familia? Digo-lhe, Sr. official, que estamos todos doidos. O senhor, eu e toda agente. Nós não sabemos o que queremos. Não comprehendemos senão uma coisa e é que o Brazil nos é muito querido ! "

Hamburgo, mais ou menos ao mesmo tempo que o soberano. Dois outros politicos eminentes do regimen foram tambem deportados ; mas, á excepção destas, não houve nenhuma outra proscripção.

Nunca se dera, na historia, exemplo duma revolução levada a effeito com menos violencias e menor perturbação na marcha ordinaria das coisas. A propria facilidade com que o golpe foi desferido bem mostra que havia chegado a hora da mudança na fórma de governo do paiz. A monarchia havia vivido alem da sua popularidade no paiz ; e desappareceu á mercê duma ligeira tormenta, porque não havia ninguem com enthusiasmo bastante pelo principio monarchico, que lhe prestasse o apoio do seu braço. Ruy Barbosa, um dos chefes revolucionarios e Ministro da Fazenda do Governo Provisorio, em conversa com o Sr. Ford, autor do trabalho a que nos temos referido, disse-lhe que a proclamação da Republica fôra a expressão da revolta contra o systema despotico de administração centralisada : ,, Diz elle que a mais forte razão do descontentamento que lavrava contra o Imperio, era a contralisação, com a ausencia total dum verdadeiro systema federal. O povo brazileiro havia perdido todo

o interesse pelo Imperio. É possivel que o Imperador tivesse qualidades capazes de o tornarem estimado, mas o systema de administração era absolutamente corrupto e incompetente. As Provincias não tinham nenhuns direitos, como membros de uma confederação de Estados. Pediam autonomia na administração local. O Imperador envelhecera ; ia perdendo a intelligencia e soffria duma molestia incuravel. Neste ultimo periodo, a Princeza Imperial havia sido o verdadeiro chefe de Estado. Rodeada de Jesuitas, a Princeza não tinha vontade propria. Os padres rodeavam-na sempre ; e o clericalismo parecia vir a tornar-se uma ameaça directa para o Brazil e para a liberdade. O Imperio tinha cumprido a sua missão ; já não correspondia ás necessidades da nação ; retardava o progresso nacional. Era absolutamente necessario uniformisar as instituições do paiz com as das Republicas liberaes e progressivas do continente americano. Todo o Brazileiro previdente comprehendia que a revolução estava imminente. A revolta militar teria fracassado, se o paiz não estivesse ha muito preparado para uma mudança de ordem politica. A revolução foi uma grande surpreza para aquelles que não estavam familiarizados com as condições em que se achava a opinião publica ; mas todos os cidadãos intelligentes haviam acceitado a idéa da revolução, como uma consequencia inevitavel. Quando as forças armadas deram o exemplo patriotico, declarando-se em favor da Republica, em todas as provincias o povo adheriu ao movimento, com uma unanimidade que deu ao Governo Provisorio a mais completa autoridade. Nos seus primeiros aspectos, foi uma revolta militar ; mas logo o apoio sincero de todas as classes do povo brazileiro, em todas as provincias, a converteu num movimento nacional irresistivel."

Estas declarações dum dos mais eminentes chefes revolucionarios encerram uma apreciação necessariamente parcial das causas que levaram á ruina a dymnastia de Bragança no Brazil ; não ha, porém, razão para se pôr em duvida o fundo de verdade de tal apreciação. Durante o reinado de D. Pedro II, fez o Brazil notaveis progressos em varias terrenos. Foi em 1850 que, pela primeira vez, o Brazil, como os outros pontos da costa oriental da America do Sul, foi posto em communicação directa com a Europa, pela navegação a vapor, por uma linha de paquetes entre Southampton e o Rio, com um serviço da capital brazileira para o Rio da Prata. Os navios pioneiros eram verdadeiras cascas de noz comparados aos leviathans que hoje operam a mesma travessia, mas faziam as viagens com regularidade e, em relação aos antigos barcos á vela, com grande rapidez ; e bem depressa desempenhavam papel importantissimo na vida do Brazil. As estradas de ferro, appareceram logo depois do primeiro paquete. Inaugurada a primeira em 1853, varios projectos foram sendo gradualmente estudados e postos em execução, mas tão vagarosamente, em razão das condições topographicas e tambem das difficuldades financeiras do Estado que, em 1867, existiam apenas, no paiz, 427 milhas de estradas de ferro. Em 1875, porém, já existiam no Brazil 22 linhas ferreas com a extensão total de 1.143 milhas e oito outras emprezas se achavam empenhadas na construcção de differentes linhas representando a extensão de 1.539 milhas. Por esse tempo, se ia a Europa convencendo das possibilidades commerciaes, até então ignoradas, que existiam no Brazil, e os negociantes de todas as nações começavam a procurar estabelecer relações commerciaes com o paiz. Nos vinte annos que se seguiram á introducção das estradas de ferro, subiu o commercio brazileiro de £19.215.000 a £39.330.000 ; ou em outros termos, o Brazil fez mais que duplicar o valor do seu commercio total. Nos cinco annos a terminar em 1871, verificou-se o augmento de 33 por cento nas importações e de 40 por cento nas exportações. Mais ainda : o saldo commercial, em favor do Brazil, foi de £23.400.000. De modo geral, o reinado de D. Pedro II foi um periodo de desenvolvimento constante e de grande progresso nacional. Marcou a entrada do Brazil para o gremio das nações. O desenvolvimento do paiz foi, sem duvida, em grande parte, devido ao movimento de expansão operado no mundo inteiro e que inevitavelmente levou á America do Sul o segredo do progresso europeu ; mas, tambem, esse resultado deve ser attribuido ao moderado e benefico governo do bondoso representante da Casa de Bragança. D. Pedro II protegeu as artes ; e pelas suas visitas á Europa, tornou o Brazil alli conhecido favoralmente. Por todas estas e outras razões, merece o nome de Pedro II a lembrança grata dos Brazileiros, mesmo daquelles cujas idéas mais se oppuzeram ao principio monarchico que elle representava.



TRAFICO DE ESCRAVOS, RIO, 1820.

CAPITULO XVI

O inicio do novo regimen.

O Marechal Deodoro da Fonseca, chefe da revolução triumphante que o levou á posição de Chefe da nação, dahi por deante conhecida pela denominação de Estados Unidos do Brazil, era, por temperamento e por educação, um soldado, que se distinguira na guerra do Paraguay. Ficou provado que as primeiras intenções de Deodoro eram de conservar a Monarchia, ao menos como frontespicio a uma fórma de Governo mais adeantada ; mas o seu braço foi forçado pelos chefes republicanos, que aproveitaram o bom exito do golpe inicial. O Partido Republicano no Brazil era, nesse tempo, um agrupamento de politicos extremamentes habeis. A' sua frente, achava-se Benjamim Constant, que pela sua eloquencia e pelo seu saber, exercidos no professorado, havia adquirido enorme influencia entre a mocidade brazileira. Benjamim Constant, comprehendendo os inconvenientes duma fórma de governo que deixasse o Imperador rodeado das apparencias do poder hereditario, habilmente desviou o movimento de Deodoro em direcção ao alvo que elle e os seus companheiros tinham em vista ; isto é, a Republica federativa. Se tivesse querido, Benjamim Constant seria provavelmente o primeiro Presidente da Republica Brazileira ; mas, comprehendendo que o momento exigia antes força militar do que qualidades de estadista, cedeu o logar a Deodoro, contentando-se com a pasta da Guerra, para a qual estava bem indicado pela sua carreira de lente da Escola Militar do Rio de Janeiro. O Governo Provisorio não perdeu tempo em pôr em execução os principios politicos que professavam os seus membros, e nomeou logo uma commissão presidida pelo Dr. Joaquim Saldanha Marinho, encarregada de organizar um projecto de Constituição. Quasi simultaneamente foi promulgado um decreto, dando o direito de voto a todo cidadão brazileiro que soubesse ler e escrever, e fixando o dia 15 de Setembro de 1890 para as eleições geraes dos Delegados á Assembléa Constituinte, cuja primeira reunião se marcou para 15 de Novembro de 1890. A questão da separação entre o Estado e a Egreja foi debatida por periodo consideravel de tempo ; mas os partidarios da separação triumpharam afinal, e a união da Egreja e o Estado, que havia existido desde os primeiros governos portuguezes, foi finalmente cortada. Em consequencia da nova disposição constitucional, foi creado o casamento civil, collocados os cemiterios sob a jurisdicção das Municipalidades e secularizada a instrucção. Todos os vestigios do regimen monarchico foram inteiramente supprimidos ; abolidos os titulos e mercês honorificas ; mudados os nomes dos navios de guerra, das instituições publicas, etc ; e onde pareceu conveniente, substituiu-se o emblema imperial pelo da Republica. Na escolha duma nova bandeira, o Governo provisorio resolveu acertadamente manter as cores nacionaes, sendo apenas substituido o emblema monarchico pelo republicano. O novo mechanismo politico foi posto em movimento com facilidade digna de nota, considerando-se as mudanças radicaes que necessitou o estabelecimento da Republica. Uma colheita de café magnifica, em 1890, a que se juntaram condições geraes de prosperidade commercial, veio prestar ao

Governo um grande auxilio. O credito publico manteve-se, desde o principio, sem abalo; e o paiz inspirava a confiança indispensavel para a consolidação do novo regimen. Entretanto, uma reacção ia sendo provocada pela politica do Presidente, em suas relações com os Estados. São Paulo, Pará, Bahia e Pernambuco promulgaram as suas Constituições estaduaes em 1890; outro grupo de Estados, porém, se mantinha em condições que em pouco se differençavam daquellas em que eram governados no tempo do Imperio. O Governo estava, de facto, na maior parte dos casos, em poder de um Governador, geralmente um partidario de Deodoro. Esta politica produzio má impressão na opinião publica, e começaram a apparecer, aqui e alli, signaes de descontentamento. A promulgação solenne da nova Constituição e as eleições a que se procedeu, de accordo com ella, vieram, porém, restabelecer a confiança popular.

Foi aos Estados Unidos que os autores da nova Constituição pediram o modelo da lei basica da Republica; facto bem natural, pois já os patriotas precursores, Tiradentes e os seus companheiros, se inspiravam no exemplo da grande republica do Norte e, desde então, não haviam tido outro alvo as vistas dos republicanos brazileiros. O novo Governo substituio a centralização dominante no regimen imperial por um systema de autonomia local. Esta transformação foi muito bem recebida por todo o paiz, pois nada havia desacretidado tanto o governo de D. Pedro II e de seus predecessores, como os obstaculos postos ás communidades provinciaes pelos burocratas do Rio de Janeiro, que em regra ignoravam por completo as suas condições e necessidades. Havia tantas esperanças na joven Republica, quando ella sahiu do periodo do Governo Provisorio, que um espirito de excessivo optimismo começou a dominar as classes commerciaes. Por todos os lados, começaram a surgir emprezas de caracter especulativo. Eram taes emprezas organizadas de varios modos e para varios fins, mas as mais communs, neste periodo de „ bolhas de sabão ", eram as emprezas bancarias ou para mineração. Em 1890, foram organisazadas centenas dellas, que se sumiram quasi com a mesma rapidez com que haviam surgido. O Governo achou-se profundamente envolvido no movimento, devido ao desvario das concessões feitas, muitas dellas em condições que pareciam denotar irregularidades. Pode-se fazer idéa da amplitude attingida por estas especulações pelas informações dum escriptor inglez, que, na occasião, se achava de visita ao Brazil. „ A area comprehendida por 210 concessões de terras — diz elle — era de 119.887 milhas quadradas, ou uma extensão de territorio approximadamente egual á das Ilhas Britanicas. Tratava-se de terras do dominio nacional, dadas de mão beijada a especuladores e advogados administrativos. Neste mesmo periodo, foram feitos contractos nominaes para a introducção de 1.415.750 familias de colonos europeus, o que importava na addição, em perspectiva, de mais de 7.000.000 de habitantes á população do Brazil. As concessões de estradas de ferro eram do mesmo modo absurdas, e centenas de syndicatos de toda especie recebiam do Thesouro garantias monetarias. O paiz estava inundado de papel-moeda, emittido por centenares de corporações reguladas por uma lei bancaria livre, semelhante á da Republica Argentina, onde, aliás, o systema havia produzido os mais desastrosos resultados. O trafico das concessões governamentaes e a especulação em acções de novas companhias de estrada de ferro e emprezas industriaes e de mineração preoccupavam a attenção dos politicos activos e dos homens de negocio de espirito pratico. Era um periodo de delirio, esse, em que todas as classes de antemão descontavam e especulavam sobre a prosperidade material que se devia seguir á implantação da Republica." O exemplo da Argentina, porém, tornava prudente o financeiro estrangeiro. „ Os capitalistas inglezes, que o *crack* platino havia escaldado, olhavam com desconfiança para estas perspectivas brilhantes e recusavam-se a crer que o capital subscripto nas diversas emprezas representasse realmente dinheiro em caixa." Devido á abstenção do capital estrangeiro, o movimento de especulação em breve se consumiu a si proprio, deixando atraz de si um amplo legado de difficuldades e de impopularidade para o Governo. Já antes de completamente desvanecida a miragem, tinham surgido no Congresso graves dissensões sobre a politica financeira do Ministerio. Essa profusa emissão de papel, sem que lhe correspondesse a devida reserva em ouro, produziu a queda do cambio a tal ponto que o Congresso votou uma lei restringindo a emissão de papel-moeda. Tentou o Presidente *vetar* esta lei e, em represalia, o Congresso apresentou um projecto de lei tendente a privar o Presidente do direito de *veto*. Seguiu-se então a lucta entre Deodoro e as Camaras; lucta que a resignação, a 20 de Outubro, dos senadores Saraiva e Wandenkolk, secretarios de Estado, exarcebou ainda mais. Estes dois ministros eram homens de posição importante na politica nacional e o seu rompimento com o Governo tendia a provar as accusações feitas a Deodoro. Devido ás infracções á Constituição commettidas pelo Presidente, um grupo de politicos eminentes de São Paulo, reunido a 9 de Março de 1891, publicou um manifesto, denunciando o procedimento do Presidente, principalmente no que dizia respeito áquelle Estado. Poucos dias depois, apparecia outro manifesto, assignado por trinta Senadores e Deputados que representavam quatorze Estados e o Districto Federal, manifesto esse que fazia accusações especificadas ao Presidente. Era este accusado: (1) de conservar Ministros do Governo Provisorio, sem que tivesse feito as nomeações, depois de promulgada a Constituição; (2) de conservar titulos honorificos, os quaes haviam sido abolidos pela Constituição; (3) de intervir na administração interna dos Estados, com o fim de eliminar os representantes que haviam votado contra elle; (4) de crear logares re-



OS PRESIDENTES DA REPUBLICA.

1. Marechal Deodoro (1889).
2. Dr. Prudente de Moraes (1894).
3. Marechal Floriano (1891).
4. Dr. Rodrigues Alves (1902).
5. Dr. Affonso Penna (1906).
6. Dr. Nilo Peçanha (1909).
7. Dr. Campos Salles (1898).

munerados sem a autorisação necessaria; (5) de estabelecer um systema de corrupção regularizada, pela mudança constante dos magistrados dum districto para outro. O unico effeito produzido por estes protestos foi estimular ainda mais as irregularidades constitucionaes do Marechal Deodoro da Fonseca. A irritação popular foi crescendo e em breve se viu que a explosão era inevitavel e não podia tardar. Quando o Congresso se reuniu em Junho, eram numerosos os membros dispostos a adoptar medidas extremas para desaggravar a Constituição. A opposição, rapidamente organizada, concentrou-se em torno do Marechal Floriano Peixoto, Vice-Presidente da Republica, e resolveo fazer obstrucção a todos os actos do Presidente e approvar de novo as leis que elle vetara. Tendo o Sr. Matta Machado renunciado a presidencia da Camara, foi escolhido para o seu successor o Sr. Bernardino de Campos. Foi então apresentada uma medida regulando a successão presidencial. Na manhã seguinte, 3 de Novembro, uma força enviada para as Camaras impediu, com ameaças, que os representantes do paiz se reunissem. Em seguida, expediu o Presidente um decreto dissolvendo o Congresso Nacional; e como complemento deste decreto, seguiram-se outros, declarando o Rio de Janeiro em estado de sitio, suspendendo as garantias constitucionaes e nomeando uma commissão para julgar as pessoas accusadas como inimigas da Republica ou perturbadoras da ordem publica. Deodoro estabeleceu, de facto, um regimen de dictadura; e não demorou muito que começassem as manifestações significativas da reprovação popular. Do Rio Grande do Sul, onde, ja ha algum tempo, se davam disturbios, chegou a declaração positiva de que o Estado preferia separar-se da União a acceitar a imposição do despotismo federal; mensagens no mesmo theor vieram tambem do Pará e de Pernambuco. Deodoro mandou seguir forças para o Rio Grande do Sul, mas em breve comprehendeu que já não se tratava de pequenos disturbios de natureza local. Sob a direcção duma juncta revolucionaria, com o Dr. Assis Brazil á frente, tinha-se reunido uma numerosa força militar disposta, não só a defender os direitos do Estado, como até a marchar sobre o Rio de Janeiro, para depôr o Presidente. Na capital, entretanto, esforçava-se Deodoro por defender a sua causa, de antemão perdida. A 21 de Novembro, lançou uma proclamação marcando o dia 29 de Fevereiro de 1892 para as eleições geraes e o dia 3 de Maio para a reunião do Congresso. Referindo-se ás promessas contidas no decreto de dissolução, de formular propostas para a revisão da Constituição, lembrava elle que deveriam ser introduzidas disposições que assegurassem a independencia dos Poderes Executivo e Judiciario, e a salvaguarda do direito de *veto* presidencial; lembrava tambem que fossem alargadas as attribuições do Executivo e limitadas as do Congresso, e ainda que fose reduzido o numero de representantes. Foi este o ultimo golpe desferido pelo Presidente; immediatamente os almirantes Custodio de Mello e Wandenkolk organizaram uma conspiração e tão bem dirigido foi o movimento, tanto no Exercito como na Marinha, que, a 23 de Novembro, Deodoro teve de ceder á intimação para renunciar ao seu cargo. Deodoro não sobreviveu muito tempo á sua retirada forçada do scenario politico, pois morreu a 23 de Agosto de 1892, na edade de 65 annos. Como estadista, não era de certo Deodoro da Fonseca muito notavel. O exito que obteve na carreira politica foi mais devido aos acontecimentos do que ao esforço proprio; e a sua comprehensão dos principios que em toda a parte do mundo constituem a base dum bom Governo, era muito limitada. Apezar disso, mereceu um logar de honra na Historia do Brazil e fez jùs ao reconhecimento dos republicanos brazileiros, por haver conseguido para o paiz, pela sua acção energica, que não soffria delongas, o que outros politicos, por mais bem dotados que fossem, talvez não houvessem conseguido tão cedo.

CAPITULO XVII

A Revolta da Armada.

Como defensor triumphante dos direitos constitucionaes, iniciou o Presidente Floriano Peixoto o seu Governo em condições verdadeiramente propicias, tendo em seu favor todos os elementos influentes do paiz. Começou promettedoramente, abolindo o impolitico decreto de 3 de Novembro, que dissolvia as Camaras. A morte de D. Pedro II, occorrida a 5 de Dezembro, foi mais uma circumstancia em favor da tranquillidade do seu governo, tornando a reacção monarchica mais que munca improvavel. Entretanto Floriano Peixoto, uma vez firmemente installado na presidencia, não demorou em deixar transparecer as mesmas qualidades que haviam tornado impossivel a administração do seu predecessor. Uma sedição occorrida em Janeiro, na fortaleza de Santa Cruz, situada proximo á entrada do porto do Rio de Janeiro, foi por Floriano Peixoto interpretada como um movimento politico, organizado pelos seus inimigos para o derrubar do poder; e com o fim de melhor se firmar, estabeleceu uma mal disfarçada dictadura militar. Energico protesto foi levantado pelo „ Jornal do Commercio" contra as irregularidades inconstitucionaes, e a este protesto seguiu-se um manifesto assignado por treze generaes, reclamando a nova eleição presidencial. Não se importou Floriano Peixoto com o protesto da imprensa e, quanto ao manifesto, reformou os generaes signatarios e mandou prender outros officiaes que haviam manifestado sympathia por aquella causa. Em Abril de 1892, houve um levantamento no Estado de Matto Grosso, que pretendeu declarar-se Republica independente do governo central; com as energicas medidas adoptadas, foi porém esse movimento abafado e os chefes revolucionarios obrigados a fugir para fóra do paiz. Em fins de 1892, rebentou um movimento revolucionario formidavel no Rio Grande do Sul, sob a chefia de Gumercindo Saraiva, figura muito popular naquelle Estado. O movimento espalhou-se rapidamente; e Floriano Peixoto foi obrigado a emprehender serias e dispendiosas operações militares, para o restabelecimento, no Rio Grande do Sul, da autoridade do seu Governo. Em Julho, o Almirante Wandenkolk, tendo-se apoderado dum pequeno navio, chamado „ Jupiter", seguira para o Rio Grande do Sul, a fazer causa commum com os rebeldes. Não foi, porém, Wandenkolk devidamente amparado; e se vio obrigado a entregar-se ao Governo.

O acto de Wandenkolk, com as medidas tomadas para a sua punição, exarcebou os animos da Marinha, já antes profundamente desgostosa com a predominancia do Exercito. A' testa dos descontentes, aos quaes se juntara o elemento civil, chefiado pelo Sr. Ruy Barbosa, estava o Almirante Custodio José de Mello, que fôra nomeado Ministro da Marinha por occasião da subida ao poder do Marechal Floriano e resignara o cargo, logo após a declaração da revolta do Rio Grande do Sul, por ser adverso á politica de coacção exercida pelo Presidente. Na noite de 5 de Setembro de 1893, acompanhado dum grupo de officiaes, que lhe eram dedicados, dirigiu-se o almirante para o ponto em que se achavam ancorados os navios da esquadra e, desfraldando a sua bandeira no mais importante destes navios, o „ Aquidaban", proclamou a revolta. Nessa occasião, a maior parte dos officiaes dos navios surtos no porto achavam-se em terra, assistindo ao espectaculo do Theatro Lyrico; e em poucos minutos Custodio de Mello e seus companheiros ficavam inteiramente senhores da situação. Além do „ Aquidaban", couraçado, apoderaram-se do cruzador „ Republica", dois torpedeiros e varios outros navios. As guarnições nestes navios constituiam o total de 1.200 homens. Na manhã seguinte, ao accordar, viram-se os habitantes do Rio de Janeiro dominados por uma esquadra revoltosa, bem commandada. Pelos chefes revolucionarios, foi enviada a Floriano Peixoto uma mensagem, exigindo a entrega do Governo, dentro do prazo de seis horas, acompanhada duma proclamação ao povo, na qual se encontram os seguintes periodos: „ Concidadãos! O movimento revolucionario de 23 de Novembro não teve outro fim senão restaurar o regimen constitucional e a acção dos poderes constituidos que o golpe de Estado de 3 de Novembro anniquilara, com assombro geral da Nação e principalmente de todos quantos eram responsaveis pela formação do Governo republicano. ... No declinio do poder que se transviou, a Administração Republicana desceu a todos os abusos. Mutilada, innumeras vezes golpeada, a Constituição de 24 de Fevereiro já não tem fórma pela qual se reconheça, como a suprema lei das liberdades publicas e das garantias do cidadão; por toda a parte, impera o arbitrio do poder... A nação anceia por ver-se livre dum Governo que a humilha. A epoca é, pois, de reconquista de direitos e de liberdades que foram conculcados e supprimidos... Nenhuma suggestão de poder, nenhum desejo de Governo, nenhuma aspiração de exercer mandatos por esforço violento da propria individualidade, me levam



VISTA GERAL DO RIO EM 1839.

á revolução. Que a Nação brazileira possa e saiba exercer a sua soberania dentro da Republica, eis o meu desideratum, eis a cogitação suprema do meu espirito e da minha vontade. Viva a Nação Brazileira! Viva a Republica! Viva a Constituição! Capital Federal, 6 de Setembro de 1893 — Custodio José de Mello." — Floriano Peixoto não era, porém, homem que se intimidasse. Mandou uma resposta energica e immediatamente tomou as medidas necessarias para acudir á emergencia. Foram guarnecidos os pontos estrategicos ao longo do litoral, para impedir o desembarque, e reforçados os elementos de Santa Cruz, fortaleza que defende a entrada do porto. Por alguns dias o Almirante revoltoso se absteve de qualquer acção, para não dammificar a cidade, que estava á mercê dos seos canhões; mas, como as fortalezas começassem a atirar sobre os seus navios, no dia 13 de Setembro, começou elle a bombardear a cidade. O fogo dos navios concentrava-se principalmente nas fortalezas, arsenal e edificios publicos, mas, como era inevitavel, houve grandes damnificações nas propriedades particulares, causadas pelas granadas. Com relação a navios brazileiros, foi estabelecido rigoroso bloqueio da bahia; os navios estrangeiros, porém, podiam entrar e sahir sem serem molestados. Esta circumstancia foi interpretada pelos governistas como evidencia de parcialidade estrangeira em favor dos rebeldes; e durante algum tempo, houve certa tensão de relações com as potencias europeas, proveniente desta impressão que, mais tarde, se provou não ter fundamento. O segundo bombardeamento, operado a 22 de Setembro, causou extrema consternação na cidade; o governo, porém, manteve-se firme, recusando-se, absolutamente, a tratar com os rebeldes, os quaes, entretanto, com quatro membros do Congresso occupando logares proeminentes, haviam organisado um Governo Provisorio e, de bordo do „ Aquidaban ", lançado uma proclamação, confiando a Custodio de Mello o commando supremo das forças de terra e mar, para restabelecer a ordem publica e restaurar a Constituição. A situação era deveras curiosa: Dum lado, Custodio de Mello que nada podia fazer em terra, por falta de homens em numero sufficiente, e que se achava bloqueiado no porto, por estarem em poder do Governo as fortalezas, que dominavam a barra; do outro lado, o Governo, impossibilitado de emprehender operações no mar, devido a ter-se Custodio de Mello apoderado de todos os navios da esquadra. Logo no principio da revolta, tomou Floriano Peixoto medidas para equipar uma esquadra que viesse bater os navios rebeldes. Os seus agentes compraram nos Estados Unidos alguns navios mercantes, que foram armados como cruzadores; e além disso, encommendaram-se varios torpedeiros na Europa. Reunidos estes navios, formavam uma esquadra de poder muito duvidoso, realmente mais formidavel na apparencia, que nas suas qualidades tacticas. Um dos navios, o „ Nitheroy ", era provido dum canhão de ar comprimido, que atirava projectis de dynamite; e havia ainda outras novidades em armamento, que, na occasião, deram muito que falar. A 22 de Novembro, o „ Aquidaban " forçou a barra, passando entre os fortes e indo, conforme se pensava, ao encontro da esquadra governista, que se sabia vir em viagem de Nova York para o Brazil. Durante a sua ausencia, Custodio de Mello confiou o commando das forças revoltosas ao Almirante Saldanha da Gama, director da Escola Naval e distincto official, que se havia passado para os rebeldes, tendo publicado antes um manifesto, em que declarava: — „ Acceitando esta situação que me é imposta pelo patriotismo, reuno-me, sem previos conchavos, em pleno dia e pesando a responsabilidade que tomo, aos meus irmãos que, ha um anno nas campinas do Rio Grande do Sul, e ha tres mezes na bahia desta Capital, pugnam valorosamente pela libertação da patria brazileira do militarismo aggravado pela contubernia do sectarismo e do mais infrene jacobinismo." A este manifesto, respondeu o Presidente promulgando um decreto, no qual Saldanha da Gama era considerado desertor, como os demais revoltosos, e traidor á patria. Para a causa revoltosa foi de grande vantagem a adhesão de Saldanha da Gama, homem de valor e influencia excepcionaes. „ Descendente de Vasco da Gama — fiz o Sr. C. E. Akers em sua Historia da America do Sul — tinha o orgulho da tradição da sua familia, profundamente enraizado no coração. O seu espirito não admittia o sacrificio dos principios politicos ás razões de ordem individual. Tinha viajado muito e o conhecimento familiar dos idiomas inglez, francez, italiano, hespanhol e allemão lhe permittira tirar grande proveito dessas viagens. Comquanto se conservasse afastado da politica no Brazil, muitas vezes desabafava com os seus amigos mais intimos, exprimindo grande desprezo pelos politicos que, na sua opinião, não faziam senão arrastar a patria para o abysmo, desde a abolição do regimen imperial. Condemnava os processos dictatoriaes de Floriano Peixoto. Era, de coração, um servidor da Familia Imperial exilada. Todos os seus votos e desejos eram pela restauração, mas nunca pensou em restabelecer a monarchia, por meio da força. Quando rebentou a revolta, tinha a seu cargo a Escola Naval e foi em parte devido a essa circumstancia que se sentiu obrigado a fazer causa commum com os revoltosos. Os alumnos, moços de 16 a 21 annos, estavam resolvidos a unir-se aos seus companheiros da esquadra, e o Almirante Saldanha da Gama não se podia resignar a abrir lucta com os officiaes, seus irmãos de armas, e mórmente com os alumnos navaes a quem por tanto tempo havia estado ligado." Saldanha da Gama entrou no movimento revolucionario de corpo e alma. Em principios de Janeiro, os revoltosos, sob o seu commando, fizeram um ataque ousado á ilha do Engenho. Após um bombardeio preliminar pelos navios da esquadra, uma força de 200 homens effectuou o desembarque. No primeiro encontro, foram os revoltosos repellidos; voltando, porém, ao ataque, assenhorearam-se das posições dos governistas. Alguns dias depois, tentaram as forças do governo um ataque a uma posição dos revoltosos, na ilha do Boqueirão, onde estes tinham grande deposito de munições de guerra; mas o assalto fracassou. Furioso com o fracasso de suas forças nestes ataques, mandou o Governo dirigir o fogo contra a Ilha das Enxadas, onde os revoltosos tinham o seu hospital. Diversas granadas explodiram no edificio, matando alguns doentes. Este incidente despertou grande indignação publica contra o governo e tornou mais popular a causa da revolta. Este sentimento augmentou ainda, quando, a 12 de Janeiro, o „ Aquidaban " forçou novamente a barra e voltou ao porto. Saldanha da Gama aproveitou-se deste reforço á pequena esquadra e deu um assalto á ilha de Mocanguê. Tendo o „ Aquidaban " preparado, com violento canhoneio, o desembarque, foi este effectuado ao amanhecer e immediatamente os invasores capturaram tres canhões Krupp de campanha, um pesado canhão Whitworth e grande quantidade de munições. Voltaram em seguida os marinheiros estes canhões contra as tropas governistas estacionadas na Armação e na Ponta da Areia, que assaltaram depois; seguiu-se renhido combate, corpo a corpo, no qual, afinal, se renderam as forças do governo. Comprehendendo a necessidade de aproveitar o melhor possivel as suas forças enthusiasmadas por estas victorias, Saldanha da Gama apertou mais o bloqueio, o qual havia sido mantido com intermittencias, desde que estalara a revolta. A sua interferencia no movimento commercial do porto — interferencia que se tornava indispensavel para a execução dos seus planos — breve fez desencadear-se uma tempestade de protestos furiosos por parte do commercio maritimo estrangeiro. Tendo sido alguns navios norte-americanos impedidos de se mover livremente no interior do porto, o commandante da esquadra americana, almirante Benham, pediu a Saldanha da Gama uma conferencia e fez-lhe ver os inconvenientes da sua politica em relação aos navios estrangeiros. Saldanha da Gama contava, mais tarde, que o almirante ame-



O CAES DO RIO HA 60 ANNOS.

ricano lhe fallara em termos peremptorios e, querendo fazer-lhe ver que a causa dos revoltosos estava perdida, lhe offerecera os seus serviços para obter um accordo com o Governo. Saldanha da Gama respondeu que o unico accordo possivel era a renuncia de Floriano Peixoto, á qual se deviam seguir as eleições para a nova presidencia. A conferencia terminou com a affirmação, feita por Saldanha da Gama, de que os revoltosos podiam continuar a lucta por tempo indefinido. Pouco depois, realizou-se uma conferencia, em que se reuniram todos os commandantes dos navios de guerra estrangeiros então no porto, para examinar a situação. O resultado desta conferencia foi uma decisão tomada entre todos os commandantes, para que se telegraphasse aos respectivos governos a informação de que os inteira liberdade de acção, para o caso de sobrevirem novas complicações. As medidas energicas do almirante Benham foram a principal causa para enfraquecer a situação dos revoltosos no Rio de Janeiro. Ao passo que o Governo se via livre, em grande parte, duma pressão maior de dia para dia, devido á paralysação do commercio, começavam os revoltosos a achar difficuldades, cada vez maiores, em obter as provisões de que necessitavam, em razão da actividade desenvolvida pelas forças governistas, ás quaes, agora, nada faltava. Outro factor, que grandemente influiu nesta conjectura, foi a approximação da esquadra que o Governo improvisara. Já essa esquadra chegara a Pernambuco e era opinião que, chegada ao Rio, ella se mediria com a esquadra revoltosa. Saldanha da Gama, á vista da situação, general dos revoltosos, afim de conferenciar com os seus collegas do Governo Provisorio. A decisão tomada foi de se juntarem todas as forças dos revoltosos ás de Gumercindo Saraiva, que se achava na fronteira do Rio Grande do Sul com 4.000 homens. Transmittida esta decisão a Gumercindo Saraiva, concordou elle em avançar, deixando o seu collega, o habil General Tavares, a dirigir as operações no Rio Grande do Sul. O corpo de exercito de Gumercindo chegou ao Desterro em principios de Janeiro, e rapidamente ficou accordado um plano de operações entre os chefes revoltosos. ,,O plano de campanha proposto pelo Governo Provisorio — diz Akers — era que as forças do Rio Grande, marchando atravez Santa Catharina, entrassem no Paraná e avançassem sobre a cidade de Curityba, pelo



O RIO ANTIGO.

1. Cáes Pharoux. 2. A Gloria ha 8 annos. 3. Botafogo em 1892. 4. Largo da Carioca em 1904.

revoltosos eram senhores absolutos do porto e se pedissem instrucções quanto ás medidas a tomar, dadas as circumstancias, com relação ao commercio estrangeiro. Antes que fossem recebidas as respostas a esses pedidos de instrucções, deu-se um incidente que determinou completamente a situação. Dois navios norte-americanos que haviam entrado no porto, com carregamento, foram impossibilitados, por uma ordem de Saldanhada da Gama, de chegar ao caes. O almirante Benham resolveu, então, agir energicamente por sua propria conta, com o fim de levantar o embargo imposto aos navios cargueiros. Notificou a Saldanha da Gama que os navios iam seguir para o caes de desembarque e que, á menor tentativa contra os mesmos, elle interviria, com a força de que dispunha. O governo dos Estados Unidos apoiou incondicionalmente a attitude do almirante Benham e deu-lhe resolveu empregar uma ultima tentativa, assaltando as posições do Governo. O combate effectuou-se a 9 de Fevereiro e nelle perdeu o Governo 550 homens, ao passo que Saldanha da Gama teve apenas metade daquelle numero de baixas, embora elle proprio ficasse ferido. O resultado indeciso do encontro foi, em todo o caso, um desastre para o partido mais fraco. Outro golpe, ainda mais desastroso, veio peorar a situação dos revoltosos, quando, poucos dias depois, tres dos seus navios foram mettidos a pique pelas baterias do Governo. A perspectiva do bom exito tornava-se cada vez mais improvavel, a não ser que a lucta que no sul continuava viesse mudar o aspecto das coisas. É preciso agora voltar a attenção para estas operações, para que se possa comprehender claramente a situação.

Custodio de Mello, deixando o Rio de Janeiro, seguio para Desterro, quartel-lado da Lapa. Simultaneamente, o Almirante Custodio de Mello deveria seguir com o cruzador ,, Republica " e os transportes armados em guerra ,, Urano " e ,, Pallas " para Paranaguá. Uma estrada de ferro liga Curityba áquelle porto de mar, e a tomada de taes pontos importaria em se estabelecer o dominio dos revoltosos no Paraná. Em meiados de Janeiro de 1894, foram recebidas noticias de Gumercindo, dizendo haver encontrado fraca opposição á sua marcha; e que, onde fôra preciso combater, havia sempre batido os adversarios. Accrescentava que a guarnição da Lapa se achava sitiada, que esperava a sua capitulação de dia para dia, e que alcançaria Curityba nos ultimos dias do mez. O Almirante Mello iniciou então a sua expedição, com o ,, Republica " e os transportes, e entrou em Paranaguá. Tropas de desembarque se apoderaram do forte, e a cidade, depois de pequena resistencia,

rendeo-se, tendo perdido 20 homens da guarnição, mortos ou feridos ; mas, além disso, foram feitos prisioneiros 350 officiaes e soldados e tomada consideravel quantidade de material bellico. Muitos dos prisioneiros se alistaram nas fileiras revolucionarias. Esta victoria foi importante para os insurrectos, porque deu ao seu Governo Provisorio um porto cuja renda serviria para fazer face ás despezas da revolução." — A victoria referida teve ainda um grande alcance : a Lapa rendeu-se sem disparar um tiro, sob a condição de que a sua guarnição seria transportada para fóra da zona sob o dominio dos revolucionarios. Em Curityba, apoderaram-se os chefes revoltosos de material bellico consideravel, e obtiveram reforços importantes, dos quaes os mais notaveis foram dois regimentos recrutados entre os colonos italianos da região. Começaram então os revolucionarios a organizar os seus planos para o ataque ao Rio de Janeiro. A sorte, porém, estava contra elles. Comquanto Floriano Peixoto se tivesse tornado extremamente impopular em consequencia de suas medidas irregulares e arbitrarias, as forças do Governo conservaram-se bastante fortes, não só para resistir ao ataque, mas até para ameaçar o inimigo. No porto do Rio de Janeiro, Saldanha da Gama, privado de mantimentos e com o prestigio cada vez mais abalado, quasi não podia resistir mais. Foi nestas circumstancias que as camaras se reuniram, para a indicação do Presidente, que deveria succeder a Floriano Peixoto, findo o seu periodo presidencial, em 15 de Novembro do corrente anno. A escolha recahiu no Dr. Prudente de Moraes e Barros, para Presidente, e Dr Manuel Victorino, para Vice-Presidente. Feitas as eleições em todo o paiz, sahiram estes nomes triumphantes e os novos Presidente e Vice-Presidente foram reconhecidos a 1°. de Março, pelo Congresso Nacional. Para que o processo eleitoral corresse legalmente, foi suspenso o estado de sitio, mas os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, em poder dos revolucionarios, não tomaram parte na eleição. Concluido o pleito, entregou-se Floriano Peixoto á tarefa de esmagar os revoltosos no porto do Rio de Janeiro. Terminados os seus preparativos a 11 de Março, fez uma proclamação, dando quarenta e oito horas de praso á população do Rio de Janeiro para se retirar da cidade e participando a sua resolução de dar um combate decisivo para anniquilar a revolta. O decreto do Governo determinou um verdadeiro exodo. Os trens para os suburbios partiam apinhados de fugitivos, alem de toda a sorte de vehiculos occupados em auxiliar o transporte dos habitantes para fóra da cidade. Na cidade, propriamente dita, fechavam-se as lojas e casas commerciaes e tornava-se difficil obter mesmo os artigos de primeira necessidade. Só da area central da cidade, fugiram cerca de 100.000 pessoas, que foram para os suburbios e arrabaldes, esperar o desenlace do conflicto final. Os abastados conseguiam accommodações, por preços elevados, em diversas casas, ou se hospedavam em casas de amigos e conhecidos. Das classes pobres, muita gente fugiu para as collinas visinhas, sem outra coberta senão o céo ; a estes, mandava o Governo distribuir provisões para lhes minorar a miseria. Até ás 2 horas de 13 de Março, continuou o exodo. A esta hora, as fortalezas legalistas da entrada da barra abriram o fogo sobre a fortaleza revoltosa de Villegaignon e em breve se lhe juntaram as outras fortalezes do Governo na Armação e Gragoatá. Como os navios revoltosos não respondessem, foi mandado cessar o fogo. Recomeçou este ás 3 horas, atirando as baterias da cidade sobre a fortaleza de Villegaignon, sobre o „ Tamandaré ", capitanea da esquadra revoltosa, Ilha das Cobras e os outros pontos em poder dos revoltosos. Continuaram silenciosos os rebeldes. A's quatro horas, a esquadra legalista appareceo á barra, com o „ Aurora " na vanguarda. Com a sua apparição desceu a bandeira da revolta. Rapidamente se percebeo que os navios revoltosos haviam sido abandonados e evacuadas as posições que em terra occupavam os insurrectos. O boato que logo correu em terra foi que Saldanha da Gama se havia refugiado num vaso de guerra inglez. Em breve, porém, se soube positivamente que tanto elle como os principaes officiaes tinham procurado refugio a bordo dum navio portuguez. Deste ponto de refugio, dirigiu Saldanha da Gama uma communicação ao Governo, offerecendo-lhe entregar-se, sob a condição de ser assignado o pleno indulto a todos os revoltosos e aos officiaes superiores ser permittido renunciarem aos seus postos, compromettendo-se elles a nunca mais tomar armas contra o Governo. Perante a resposta do Governo, de que os revoltosos se deviam render sem condições, Saldanha da Gama preferiu fugir. Floriano Peixoto fez pedidos insistentes para que lhe fossem entregues Salhanda da Gama e os outros chefes que a elle se haviam juntado ; mas os Portuguezes recuzaram-se a satisfazer tal pedido e finalmente tomaram a deliberação de transportar os refugiados a Montevidéo, onde elles desembarcaram. Desta



DESENHOS ANTIGOS.

1. Um „ lundú." 2. Dansa de negros. 3. Boiadeiros de Goyaz. 4. Plantação de chá no Jardim Botanico.

attitude dos Portuguezes resultou o rompimento de relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal ; e só no anno seguinte ellas se reataram, por intermedio da Grã Bretanha. Sem se deixar desanimar pelos acontecimentos, continuou Custodio de Mello a lucta, com vigor. De accordo com o General Salgado, atacou, em principios de Abril, por terra e por mar, a cidade do Rio Grande do Sul ; devido, porém, á falta de harmonia entre os commandantes respectivos, esse ataque fracassou por completo. Depois, a esquadra legalista atacou os navios rebeldes ; no combate, o ,, Aquidaban ", que havia sido o baluarte da esquadra rebelde — e póde-se dizer que da causa revoltosa — foi mettido a pique. Este revez convenceu os chefes rebeldes de que não mais podiam sustentar a lucta no mar. Mais ou menos em meiados de Abril, Custodio de Mello, com os restos da sua esquadra, entregou-se ás auctoridades argentinas, sob a condição de não serem, elle e os seus companheiros, em numero de 1.200 homens, entregues ao Governo Brazileiro. Era de suppôr que estivesse finda a lucta e não causou admiração que o Governo Brazileiro, a 24 de Abril, communicasse officialmente ao Corpo Diplomatico a terminação da guerra. Entretanto, embora Custodio de Mello e a sua esquadra estivesem fóra de combate, havia ainda um espinho terrivel para o Governo : os revoltosos do Rio Grande do Sul. A 27 de Junho, deu-se um encontro entre as forças do Governo, commandadas pelo General Lima, e as revolucionarias sob a chefia de Gumercindo Saraiva ; e depois de renhido combate foram os revoltosos batidos, perdendo cerca de 1.000 homens. Esta victoria deu tal prestigio ao Governo, que, em Setembro, poude elle decretar o levantamento do estado de sitio no Rio de Janeiro

Não estava, porém, completamente restabelecida a paz. Em principios de 1895, estando já na presidencia Prudente de Moraes, os partidarios de Floriano Peixoto promoveram disturbios e crearam uma situação de agitação que ameaçava tornar-se grave. O Presidente Prudente de Moraes, em Março, fez fechar temporariamente a Escola Militar e promulgou um decreto de expulsão contra todos os que haviam tomado parte nas demonstrações. Mais ameaçador ainda foi o reapparecimento do Almirante Saldanha da Gama em lucta contra o Governo. Tendo assumido a chefia de forças rebeldes no Rio Grande do Sul, ao redor delle se concentraram os elementos descontentes do Estado. Em Junho, porém, encontrou-se com forças governistas em Sant'Anna e, depois de um combate desastroso para a causa revolucionaria, abandonado pela maior parte dos seus soldados, ordenou Saldanha da Gama aos seus companheiros que procurassem salvar-se e suicidou-se. O Governo aproveitou-se desta opportunidade favoravel, para chegar a um accordo com os rebeldes que ainda se conservavam em campo. Por esse accordo, era concedido pleno indulto a todos aquelles que depuzessem as armas, com a garantia completa dos direitos civis a todos os implicados na revolução. O Dr Julio Castilhos ficava como Governador Provisorio do Rio Grande do Sul, até que se reunisse o Congresso Estadual para fazer a revisão da Constituição e pôl-a em harmonia com as dos outros Estados da União. Antes que a obra da conciliação pudesse ser inteiramente concluida, foi o Marechal Floriano Peixoto atacado por uma molestia fatal. A sua morte, occorrida a 29 de Junho de 1895, poderia, em periodo anterior, ter causado serias complicações ; mas a sua influencia politica tinha declinado consideravelmente e os negocios publicos tomavam agora um caminho que os devia afastar cada vez mais das perniciosas tradições militaristas, em que haviam estado envolvidos. Como o seu predecessor, Floriano Peixoto fôra um dictador militar, tendo, porém, optimas qualidades de organisador e administrador. Constitucionalismo, no verdadeiro sentido da palavra, não entrava nas suas concepções. Pouco conhecia e pouco lhe importavam os principios de governo civil. Governou o Brazil do mesmo modo que commandaria um regimento ; o seu systema era duma energia inquebrantavel de disciplina, combinada com a escolha arbitraria de funccionarios e uma violenta suppressão dos direitos populares. Homem menos forte teria infallivelmente succumbido na emergencia critica em que o seu governo se vio collocado. Era elle, talvez, o unico homem no Brazil capaz de enfrentar assim as circumstancias em que ficou todo o paiz em 1894 ; e a tempestade foi tão completamente dissipada, que, com a victoria de Floriano, receberam as instituições republicanas no Brazil um grande alento e, por assim dizer, uma vida nova.

CAPITULO XVIII

A Historia Contemporanea.

O Dr. Prudente José de Moraes e Barros, que havia succedido ao Marechal Floriano Peixoto, nas circumstancias já descriptas, ha muitos annos desempenhava papel saliente na vida publica do Brazil. Por occasião da proclamação da Republica, havia competido com o Marechal Deodoro da Fonseca para o cargo de Supremo Magistrado da Nação e, para se mostrar a grande influencia de que dispunha, basta dizer que obtivera 97 votos contra 129 dados a Deodoro. Foi o facto de ser paisano que prejudicou o Dr. Prudente de Moraes nas primeiras eleições. Mas em 1895, a população já estava cansada de dictadores militares e dos disturbios provocados pela sua presença no poder. Prudente de Moraes organizou um forte Ministerio do qual cada membro, como o proprio Presidente, gosava de uma solida reputação de probidade. Os primeiros actos do novo Presidente tornaram logo manifesto que era sua intenção seguir uma linha politica tão afastada quanto possivel da influencia militar de que o Brazil tinha sido victima desde que se tornara Republica. O estado das finanças era o de absoluta desorganização, e uma depressão commercial avassalava o Brazil. Infelizmente, quando começava a fazer-se sentir o effeito da sua administração na massa compacta de difficuldades que entravavam a marcha progressiva do paiz, cahiu Prudente de Moraes doente e foi obrigado a passar temporariamente o Governo ao Vice-Presidente, Dr. Manoel Victorino Pereira. Este demonstrou ser um substituto competente, levando avante a obra patriotica, pelo periodo de alguns mezes, que durou a incapacidade do Presidente. Havia tal ardor pelas reformas, por parte dos membros influentes das classes governantes, que, sob todas as probabilidades, as finanças do paiz se teriam restabelecido em solida situação e num periodo relativamente curto, se não fosse um acontecimento imprevisto que, embora de pequena monta em sua origem, veio perturbar gravemente todo o machinismo administrativo.

Referimo-nos ao levantamento chefiado por um tal Antonio Maciel, mais conhecido por ,, Antonio Conselheiro." Este individuo, especie de doido fanatico, que proclamava o seu dom de fazer milagres e era adorado por grande numero de habitantes do interior do Estado de Pernambuco (,, jagunços ") como um novo Messias, chamou a attenção publica em principios de 1895. Já, porém, antes, a extraordinaria historia ou lenda da sua vida era geralmente conhecida em Pernambuco, onde nascera. Contava-se que a mãe de Antonio, para o separar de sua esposa, lhe dissera que esta tinha um amante ; e para acabar de o persuadir, se vestira de homem, uma noite, tendo attrahido a calumniada a uma simulada entrevista amorosa. Antonio, prevenido pela mãe, armou-se duma espingarda e dirigiu-se ao local ; e enxergando os vultos denunciados atirou contra elles e assim matou as duas mulheres. Por esse duplo assassinato, foi condemnado, mas foi, depois, posto em liberdade. Resolveu então expiar o seu crime por uma vida de piedade e de privações; retirou-se para o interior e fez-se missionario entre os jagunços. As suas doutrinas cada dia grangeavam novos adeptos ; e dentro de poucos annos havia Antonio Conselheiro assumido a maior autoridade e influencia sobre os jagunços, que lhe prestavam honras extraordinarias e de cujas vidas e propriedades elle dispunha completamente. Primeiro desaguizado do Conselheiro com as autoridades brazileiras, deo-se, quando, no seu papel de mestre e chefe religioso, elle veio, com os seus discipulos, para um logar denominado Canudos, a 400 milhas da Bahia, no interior do paiz. Quando estabelecia a sua colonia nesse logar, o Governador do Estado, irritado com o tom ousado dos fanaticos para com as autoridades, mandou ordens para que o Conselheiro se retirasse dalli, com os seus discipulos. A esta intimação, responderam elles com uma recusa formal, e a consequencia foi que, em principios de 1897, se tornou necessario enviar uma expedição militar para os forçar á obediencia. As forças do governo encontraram uma resistencia fanatica, que mais poderosa ainda se tornava pelas condições do terreno accidentado e selvagem em que tinham de ser feitas as operações. A 3 de Março de 1897, travou-se um combate regular entre os rebeldes e as forças expedicionarias, com o resultado de serem estas completamente derrotadas, perdendo 600 homens e todas as suas armas e munições. Graças a tal resultado, augmentaram consideravelmente, como era natural, as fileiras dos fanaticos. Comprehendendo a gravidade da situação, o Governo Federal organizou um exercito de 5.000 homens e enviou-o para a zona rebelde. O Conselheiro, com a sua força notavelmente augmentada, não teve difficuldade em manter as forças do Governo em cheque. Novos e poderosos reforços foram enviados do Rio de Janeiro, uns atraz dos outros, ao exercito expedicionario, e com elles continuou a marcha contra a praça forte dos rebeldes. Em Junho, deu-se um grande combate em que os jagunços entraram em numero de 8.000 ; e o resultado foi então uma victoria para o Governo. Entretanto, não foi esta bastante importante para decidir da marcha dos acontecimentos. Novos reforços foram enviados pelo Governo, para a zona conflagrada, até que, em principios de Setembro, estavam em campo nada menos de 13.000 soldados, sob o commando do proprio Ministro da Guerra. Sob a sua direcção, foi operado o ataque ás fortificações dos rebeldes e com tal habilidade, que o seu resultado poz termo á guerra. O Conselheiro foi morto, assim como milhares de jagunços, seus adeptos. Restabeleceu-se a paz no paiz, mas por um preço elevadissimo. Devido ao custo enorme das operações militares, as finanças do paiz ficaram tão profundamente desorganizadas que não podia haver esperanças do seu rapido restabelecimento.

Como era inevitavel, esta rebellião teve uma acção desprestigiadora para o Governo e serviu para estimular os elementos descontentes. Começaram a dar-se disturbios de caracter grave, em fins de 1897, quando as tropas voltaram de Canudos. A 5 de No-

vembro, foi o Presidente ao caes, esperar o general Barbosa, que voltava da Bahia. Emquanto, em pé, no caes, conversava com diversas pessoas, foi contra elle disparado um tiro por um soldado que se achava a pequena distancia. Devido á rapidez com que os assistentes se apoderaram do assassino, a infame tentativa foi frustada; pretendendo desarmar o assassino, foi o Coronel Moraes ligeiramente ferido, e o Marechal Machado Bittencourt, ministro da Guerra, que se precipitou a soccorrel-o, recebeu, do mesmo criminoso, uma profunda punhalada. O Marechal Bittencourt cahiu nos braços dos seus amigos e foi transportado para a sua residencia; mas o ferimento era de tal modo grave que lhe produziu a morte, dentro de poucas horas. O assassino foi preso, mas suicidou-se pouco depois, na cadeia; diversos seus contemporaneos. Bem cedo, no principio de sua vida politica, havia Prudente de Moraes, em São Paulo, protestado contra os desmandos do Governo imperial e adquirido uma reputação de honestidade a toda prova, nunca desmentida na sua carreira futura. Devido ao contratempo da guerra de Canudos, não foi possivel ao seu governo fazer o que em outras circumstancias de certo faria, pela reorganisação dos negocios publicos do paiz. Entretanto, esse presidente deixou exemplo de sentimentos politicos e de dedicação ao cumprimento do dever, que foi de incalculavel valor para o Brazil e que no futuro não terá provavelmente pequena influencia na historia politica do paiz. O Dr. Prudente de Moraes morreu a 3 de Dezembro de 1902.

O successor do Dr Prudente de Moraes



O RIO DE HONTEM.
1. Praia de Botafogo. 2. A construcção da Avenida Rio Branco (Central). 3. Scena de rua. 4. O Quartel General. 5. Praia da Lapa (Avenida Beira Mar).

extincção de dois arsenaes navaes e tres arsenaes de guerra; e nos outros ramos da administração, foi egualmente observada a mais rigorosa economia. Todavia, estas medidas, comquanto extremamente rigorosas, representavam apenas um palliativo perante a situação, á qual não bastavam remedios de ordem administrativa. A verdade é que, por muitos annos, mesmo anteriormente á fundação da Republica, não houvera equilibrio nas finanças nacionaes; *deficits* successivos haviam augmentado uma divida publica já muito volumosa; e só o maravilhoso poder reconstitutivo do paiz lhe havia evitado até então o desastre, que, afinal, estalou em 1900. Tornou-se notavel este anno pela crise financeira do valle do Amazonas, a qual produziu consequencias mais graves e desastrosas que nen-

dos seus cumplices foram descobertos, presos e condemnados; outros fugiram para fóra do paiz, antes que a policia lhes deitasse a mão. Foi decretado o estado de sitio durante trinta dias e, terminado esse praso, voltou o paiz á sua vida normal. E não occorreu nenhum outro incidente que viesse perturbar a ordem publica, durante os poucos mezes que faltavam para terminar a presidencia do Dr. Prudente de Moraes. Logo que deixou o Governo, retirou-se o Dr. Prudente de Moraes á vida privada, tendo feito jùs, pela sua administração honesta e intelligente, aos applausos geraes da nação. Foi, sob muitos aspectos, o maior dos governantes que o Brazil teve. A sua dedicação ao cumprimento do dever e a sua integridade inatacavel, assim como o seu patriotismo sem mancha, constituiam qualidades raramente encontradas em tão elevado gráo, entre os

foi o Dr. Campos Salles, tambem civil, que havia conquistado alta posição na vida publica. Depois da sua eleição, em Março, fez o Dr. Campos Salles uma visita á Europa, e em Londres concluio um accordo com os portadores de titulos brazileiros para a suspensão provisoria do pagamento de juros em dinheiro. Ficou resolvido que, de 1° de Julho de 1898 em deante, o pagamento de juros da divida externa brazileira seria feito em titulos, com o compromisso, porém, de recomeçar o Brazil o pagamento em moeda, a partir de 1901. Este accordo foi de enorme importancia para o estado pouco satisfactorio em que então se achavam as finanças do paiz. De regresso da Europa, o Dr. Campos Salles tornou publica a sua intenção de se oppor a todas as influencias exercidas contra a volta rapida da nação ao serviço normal da divida publica. Em 1899 foi decretada a

huma outra das que até então havia soffrido o Brazil. Diversos bancos suspenderam os seus pagamentos e grande numero de casas commerciaes ficaram em terriveis embaraços, emquanto que o credito publico soffria tambem um grave abalo. Com relação ao commercio do Pará e Amazonas, foi a crise attribuida ás extremas variações no mercado de cambio. O cambio, que estava a 7d. em principios de 1900, na primeira semana de Julho attingiu 14 1/4 d, e no fim de Julho cahio a 10 1/4. Num paiz como o Brazil, onde as transacções são effectuadas a prazos longos, essas fluctuações acarretaram uma crise financeira agudissima. Em periodo, porém, extremamente curto, passou essa depressão; e tal melhoria se produzio na situação, que, a 3 de Maio de 1901, quando o Presidente Campos Salles apresentou a sua ultima Mensagem presidencial, poude annun-

ciar que o Governo estava em condições de recomeçar os pagamentos, em dinheiro, dos juros da divida publica brazileira. Esta evidencia da seriedade do Governo Brazileiro e da sua firme determinação em rehabilitar o credito publico, causou em todo o mundo a maior satisfação. O Dr. Joaquim Murtinho, Ministro da Fazenda, cooperou com o Presidente na obra da rehabilitação economica do Brazil ; e o Dr. Campos Salles fez-lhe, nessa occasião, presente duma estatua representando de Fama, em reconhecimento dos valiosos serviços por elle prestados em tal circumstancia.

Nem a perturbação financeira nem a depressão commercial impediram o Brazil de celebrar condignamente o 4° centenario do seu descobrimento. Como era natural, Portugal tomou parte nas diversas ceremonias, tendo enviado um delegado especial, a quem foram dispensadas, pelo Governo Brazileiro, as maiores attenções. Tudo se fez para que a commemoração representasse tambem a união fraternal entre os dois grandes ramos da familia lusitana ; effectivamente, tiveram os festejos um verdadeiro cunho de fraternidade e determinaram um sentimento affectuoso, como não havia ainda existido, desde a separação entre o Brazil e Portugal. Inaugurou-se, por essa occasião, o monumento a Pedro Alvares Cabral, obra de Rodolpho Bernardelli, esculptor brazileiro, admiravel pela eloquencia com que interpreta o assumpto. Outro episodio internacional digno de nota, nesse periodo de governo, foi o que constituiram as visitas officiaes trocadas entre os Presidentes do Brazil e Republica Argentina. Foi o Presidente argentino, General Julio Roca, que resolveu dar o primeiro passo para esta troca de amabilidades entre as duas grandes confederações sul americanas. Chegou ao Rio de Janeiro em Julho de 1899, e foi recebido com todas as honras pelo Governo e com a maior cordealidade por parte do povo. Quando, em retribuição, no anno seguinte, o Presidente Campos Salles foi a Buenos Aires, teve um acolhimento egualmente enthusiastico.

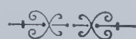
Nos ultimos annos do seculo que findava e nos primeiros do novo seculo, occuparam a attenção do governo varias questões de limites. A's questões com a Guyana Franceza e com a Republica Argentina, já antes resolvidas, por arbitragem, favoravelmente ao Brazil, vieram juntar-se outras, com a Inglaterra a respeito da Guyana Ingleza, com a Hollanda a respeito da Guyana Hollandeza, e ainda com a Bolivia e o Equador, em relação ás linhas divisorias das fronteiras communs. Algumas destas questões ameaçaram, por algum tempo, tomar um caracter grave, mas o principio de arbitramento havia já lançado raizes profundas no sólo sul-americano e finalmente foi resolvido recorrer a esse principio, para se resolverem todas essas questões, por accordos firmados entre os paizes respectivos. O Brazil teve, na discussão destes negocios delicados, a vantagem de dispôr dos serviços valiosos do Barão do Rio Branco, filho do distincto estadista que deu o seu nome á lei do Ventre Livre. Diplomata de grande experiencia e intelligencia peregrina, o Barão do Rio Branco fez prevalecer em cada uma destas negociações as influencias dum discernimento profundo e dum tacto admiravel, donde resultou que os interesses do Brazil fossem tão brilhantemente defendidos. A questão com a Grã Bretanha, para a qual foi escolhido como arbitro o Rei da Italia, versava sobre grande extensão de territorio, onde deveria estar situado o fabuloso lago de „ Parnia " e a cidade de ouro „ Manoa ", á procura da qual andaram Raleigh e outros famosos aventureiros do periodo „ elizabethiano." Pontos importantes e de difficil exame occuparam por muito tempo a attenção do arbitro e só em 1904 foi conhecida a sua sentença, que em geral adoptava o ponto de vista inglez ; e assim a Grã Bretanha obteve o accesso aos affluentes septentrionaes do Amazonas. Na questão com a França, fez o arbitramento o Conselho Federal Suisso. A sentença foi quasi absolutamente em favor do Brazil. Do territorio disputado, de cerca de 150.000 milhas quadradas, obteve o Brazil 147.000, e o restante ficou para a França. O accordo definitivo com a Bolivia foi, porém, o mais importante e vantajoso para o Brazil. Ha muitos annos o Brazil e a Bolivia disputavam a propriedade da area hoje conhecida pela denominação de Territorio do Acre, e que comprehende uma vasta extensão de terras situadas no valle do Amazonas, abrangendo as mais productivas zonas de borracha do todo o mundo. A situação aggravou-se em 1901, quando a Bolivia resolveu arrendar os seus direitos territoriaes a uma empreza denominada „ Bolivian-Syndicate." O Brazil alarmou-se com a introducção projectada desta empreza com direitos territoriaes. A situação, por algum tempo ameaçadora, resolveo-se finalmente, de modo pacifico, pela retirada do „ Bolivian-Syndicate " e pela conclusão dum accordo amigavel entre o Brazil e a Bolivia, a respeito da soberania na região disputada. Por este accordo, celebrado pelo Tratado de Petropolis em 1903, foi o territorio dividido, ficando os districtos em que a população fallava o portuguez, sob a jurisdicção do Brazil ; e aquelles em que vigorava o hespanhol, sob a jurisdicção da Bolivia. Como compensação ás vantagens financeiras que houvesse perdido a Bolivia, e em consideração á desegualdade das areas respectivamente attribuidas a cada um dos paizes, concordou o Brazil em pagar dois milhões de libras esterlinas á Bolivia e comprometteu-se a construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Depois de feito este contracto, o Brazil dividio a nova zona adquirida em tres departamentos a saber : Alto Acre, Alto Purùs e Alto Juruá.

Antes de se resolver a ultima questão de fronteiras, tinha já subido á presidencia o Dr. Rodrigues Alves, um dos mais conhecidos e respeitados politicos brazileiros. O Dr. Rodrigues Alves nasceu e iniciou a sua carreira politica em São Paulo, onde, no tempo do Imperio, foi membro da Assembléa Provincial. Tomou parte saliente na campanha para a abolição da escravatura ; e foi um dos abolicionistas que provaram a sua sinceridade, dando a liberdade aos proprios escravos antes da lei de 13 de Maio. Por diversas vezes, havia o Dr. Rodrigues Alves occupado cargos elevados e de responsabilidade, incluindo o de Presidente do Estado de São Paulo, no qual se achava por occasião da sua eleição para Presidente da Republica. O Dr. Rodrigues Alves cercou-se de Ministros de valor, e o seu programma de governo era vasto : encerrava o plano da transformação e modernisação da Capital Federal ; tratava da ampliação e engrandecimento do commercio brazileiro ; cogitava do desemvolvimento, em linhas seguras, das relações exteriores da Republica. As medidas postas em pratica para a transformação do Rio de Janeiro estão detalhadamente descriptas em outra parte desta obra e basta dizer-se aqui que, exceptuando o caso de Paris, onde Haussmann executou o seu vasto plano de melhoramentos, nenhuma outra cidade soffreu transformação tão vantajosa como a que foi realisada no Brazil, durante os quatro annos em que o Dr. Rodrigues Alves occupou a cadeira presidencial. Não foi sem causar attrictos, que estas obras gigantescas se levaram a effeito. O arrazamento de milhares de casas desprovidas de boas condições de hygiene, medida essa que deslocava, ás vezes de repente, grande numero de moradores, produziu descontentamento em certa parte da população. E, quando foi apresentado ao Congresso Nacional um projecto tornando a vaccinação obrigatoria, os agitadores organisaram uma violenta campanha de opposição, de que certos descontentes procuraram tirar partido. Certa madrugada, veio para a rua uma força de mil soldados, chefiados pelo General Travassos e Coronel Lauro Sodré, para marchar em direcção ao palacio presidencial. Foi o Dr. Rodrigues Alves aconselhado a fugir, pois que, na emergencia, julgavam alguns não ser possivel reunir-se immediatamente força sufficiente para se oppôr aos rebeldes. O Presidente, porém, recusou-se a sahir do palacio, declarando que „ era alli o seu o logar ", e que portanto alli ficaria, emquanto vivo. O movimento foi dominado dentro dalgumas horas e sem grande difficuldade. Alem desta tentativa de deposição, no Rio de Janeiro, deram-se, em Matto-Grosso, disturbios que tornaram necessario o emprego de forças federaes, para serem dominados. Em geral, entretanto, foi o governo do Presidente Rodrigues Alves isento dos embaraços de monta, tão frequentes nos governos dos seus predecessores. No ramo da administração, introduziu o Presidente Rodrigues Alves varias reformas de grande utilidade e que foram executadas sem attrictos. As finanças foram conservadas em base solida ; os direitos respectivos da União e dos Estados foram cuidadosamente observados ; e a situação internacional do Brazil consideravelmente firmada, graças á judiciosa politica do seu Ministro das Relações Exteriores, o eminente Barão de Rio Branco. Um acontecimento, que attrahiu a attenção do mundo para o Brazil, foi a reunião do 3° Congresso Pan-Americano, no Rio de Janeiro, em 1905, sendo esta a primeira vez que o Congresso funccionava numa capital sul-americana. Foi votada, nelle, importante moção em favor do arbitramento e em continuação da politica adoptada nas duas conferencias anteriores ; e foram dadas instrucções aos delegados á segunda Conferencia de Haya para que advogassem a inclusão, nas questões a tratar, duma convenção geral de arbitramento. O resultado mais importante do Congresso foi, porém, do ponto de vista pratico, a passagem duma moção em favor da construcção duma grande estrada de ferro Pan-Americana, ficando accordado que cada paiz se encarregasse da construcção do trecho que atravessasse o seu territorio, completando-o dentro do menor prazo possivel. Muitos representantes distinctos das varias republicas americanas tomaram parte no Congresso, entre os quaes o Sr. Elihu Root, Secretario de Estado Norte-Americano. Foi com verdadeiro pezar, que a nação brazileira viu chegar o termo do Governo do Presidente Rodrigues Alves. Era, por assim dizer, universalmente reconhecido que nelle tinha o Brazil um estadista e um administrador muito acima da media commum de habilidade politica. Nunca, em periodo algum da sua historia, o Brazil occupou logar tão elevadò na escala internacional como ao cabo do seu governo. Um exercito melhorado e uma marinha reforçada adquiriram para o Brazil o respeito dos seus visinhos ; e uma sã administração financeira elevou o credito da nação nos mercados monetarios da Europa. Quasi por toda a parte a velha desconfiança quanto á possibilidade de governos estaveis no Brazil desappareceu, para dar logar a uma crença firma no seu futuro.

Succedeu-lhe o Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, que havia sido Vice-Presidente da Republica, no seu Governo. A direcção dos negocios publicos não soffreu portanto alteração notavel, e o novo Presidente, no seu manifesto inaugural, tornou conhecidas as suas intenções de tomar para

alvo principal da sua administração o melhoramento das condições economicas do paiz. Descendo a detalhes, o Presidente Penna mostrava a necessidade de se animar a immigração; melhorar o ensino profissional; estabelecer uma tarifa preferencial; desenvolver o commercio nacional e estrangeiro; reorganizar o systema monetario; e construir estradas de ferro. O caminho, que o paiz devia seguir em seus negocios internacionaes — disse elle — era o de promover o desenvolvimento do commercio e o abandono de prejuizos e concepções erroneas. O Brazil havia sempre comprehendido a importancia de manter relações mais estreitas com os Estados Unidos. Era esta a sua politica tradicional. Com as outras republicas irmãs não existiam questões que não pudessem ser facilmente resolvidas, sem necessidade de conflicto. O anno de 1908 tornou-se notavel no Brazil como marco do inicio da sua moderna politica naval. Quando se soube, na Europa, que o Brazil encommendara na Inglaterra trinta navios de guerra, dos quaes tres *dreadnoughts*, houve grande sensação. Chegou a dizer-se que os novos navios seriam usados contra um paiz visinho; tal insinuação, repelliu-a, porém, o Governo Brazileiro, explicando que o Brazil tinha uma costa extensissima a proteger. Não completou o Presidente Penna o seu quatriennio. Em Junho de 1909, foi accomettido de grave doença e falleceu a 14 deste mez, entre demonstrações de pezar da nação brazileira. Conforme a disposição constitucional, subiu á suprema magistratura do paiz o vice-presidente, Dr. Nilo Peçanha, natural de Campos e que fazia parte do Congresso ha vinte annos. Contava o Dr. Nilo Peçanha apenas trinta e oito annos, mas gozava já de grande reputação, pelas suas aptidões. Por occasião da eleição presidencial em 1910, appareceram em campo dois candidatos: o Marechal Hermes da Fonseca e o Dr. Ruy Barbosa, ambos homens publicos muito conhecidos e respeitados. O primeiro delles foi eleito por grande maioria, pois que o resultado final do pleito lhe deu 233.882 votos contra 126.692. Em sua plataforma, tratou o Marechal Hermes da Fonseca da questão financeira, lembrando aos banqueiros europeus que o Governo Federal se não responsabilisava pelas dividas contrahidas pelos Estados e que frequentemente havia feito tal declaração. Depois da eleição, o futuro Presidente fez uma viagem á Europa e por toda a parte foi recebido com a maior distincção. De regresso ao Brazil, entregou-se o Marechal Hermes á tarefa de organizar o seu Ministerio, no qual continuou o Barão do Rio Branco na pasta das Relações Exteriores, á qual ha já oito annos dava a sua competentissima direcção. Para a pasta da guerra foi o General Dantas Barreto e para a da Marinha o Almirante Marques Leão. Logo no inicio do Governo do Marechal Hermes da Fonseca deu-se um acontecimento grave que, por algum tempo, produziu grande perturbação no espirito publico: a sedição das guarnições dos couraçados „ Minas Geraes " e „ São Paulo ", então no porto do Rio de Janeiro. O commandante do „ Minas Geraes " e dois outros officiaes foram assassinados pelos marinheiros revoltados. Depois, os rebeldes prometteram render-se, se lhes concedessem amnistia completa para os crimes commettidos; sendo-lhes esta recusada, começaram a atirar contra a cidade. Depois dalguma lucta, foram reencetadas as negociações com os amotinados que afinal se entregaram. E a 12 de Dezembro poude o Governo annunciar que a ordem se achava completamente restabelecida.

O futuro dum paiz é, ás vezes, assumpto duvidoso, comquanto interessante; no caso do Brazil, porém, representa uma verdadeira fascinação, devido á immensidade de possibilidades que jazem adormecidas no seu grande e ainda tão mysterioso territorio. Usualmente se fala no Brazil do mesmo modo por que se menciona a França, a Italia ou a Austria; não se faz uma idéa das distancias magestosas que inexoravelmente isolam uma de outra parte da nação; nem dos seus rios magnificos, que estabelecem distincções geographicas entre os diversos districtos, como as que existem entre as ilhas de um archipelago; nem das suas immensas e longinquas florestas e pantanos colossaes que dão, ao interior longinquo do Brazil, uma impenetrabilidade em razão da qual são ainda tão pouco conhecidas vastas extensões do seu territorio. Na realidade, o Brazil não é um paiz, mas sim um continente com caracteres unicos. Em nenhuma outra parte do mundo, póde um transatlantico, de grande deslocamento, fazer uma viagem de mais de 3.000 milhas nas aguas dum rio. Em vão se procurará em qualquer outro ponto do globo flora mais variada que a do valle amazonico. Um territorio como o do Brazil não pode ser julgado nos moldes communs da apreciação. Encobre mysterios insondaveis para o actual estado dos conhecimentos humanos. A abertura do Canal de Panamá, com toda a animosidade internacional que possa trazer e a rivalidade commercial que possa occasionar, virá exercer grande influencia no futuro do Brazil. Em vez de ficar fóra do caminho, em que mais se exercem as actividades europeas, ficará o paiz por assim dizer no centro do „ maelstrom " politico, que provavelmente se tornará o mais perigoso de quantos até aqui tem conhecido o mundo. O periodo que se approxima virá requerer, por parte do Brazil, a maior somma de habilidade politica, de que possa dispôr a nação. Se houver fraqueza, vacillações, falta de tranquillidade ou, peor ainda, anarchia, será um paiz perdido. Mas se, pelo contrario, os homens publicos comprehenderem as responsabilidades que pezam sobre os seus hombros e se o povo brazileiro se erguer, superior ás invejas mesquinhas e ambições sordidas que o rodeiam, o Brazil virá a ser um dos maiores paizes do mundo, grande não só na accepção geographica, mas tambem nos predicados que constituem a força nacional das nações: população, commercio, riqueza e aptidão politica.



EXPLORAÇÃO



DESCOBERTO o Brazil em 1500, despachára Pedro Alvares Cabral o piloto Gaspar de Lemos, afim de annunciar á côrte de Portugal o auspicioso acontecimento. D. Manoel, depois das formalidades diplomaticas da epoca, resolveu que uma expedição partisse de Lisbôa, em 1501, afim de fazer os primeiros reconhecimentos na costa do Brazil. Essa expedição, sob o commando de Gonçalo Coelho e direcção technica de Americo Vespuccio, defrontando terras do Brazil, descobriu os cabos de S. Roque (no Rio Grande do Norte), e Santo Agostinho (em Pernambuco); o rio S. Francisco, o cabo de S. Thomé e a bahia do Rio de Janeiro, onde entrou em 1°. de Janeiro de 1502. Continuando dahi a viajem para o Sul, descobriu Angra dos Reis (no Estado do Rio de Janeiro), S. Vicente, S. Sebastião e Cananéa (em S. Paulo). Voltando a expedição a Portugal, soube o Rei que aquella terra, considerada uma grande ilha, era, na verdade, parte de extensissimo continente, merecedor de uma exploração em regra; e no anno seguinte, mandou que nova expedição, ainda sob a direcção do experimentado Vespuccio, mas sob o commando de Christovão Jacques, viesse fazer mais amplo conhecimento com estas plagas. Coube a esses ousados exploradores descobrirem a ilha de Fernando de Noronha (a 80 leguas da costa de Pernambuco), e a magnifica perola do Atlantico, a Bahia de Todos os Santos. Dahi, a expedição seguio até Porto Seguro, onde foi fundado sob o nome de „ Santa Cruz " o primeiro nucleo de população européa na America do Sul, com alguns marinheiros que escaparam do naufragio de um dos seis navios da frota. A partir deste anno de 1503, não mais se lembrou Portugal da terra descoberta por Cabral, emquanto que pela Europa se espalhavam noticias de fantasticas riquezas em mineraes e madeiras, das quaes a principal era o „ páo brazil." Isto accendeu a cobiça de ousados navegadores que, para as costas do Brazil, se fizeram de véla, no intuito de tentarem explorações mercantis de productos tão valiosos na Europa. Deixando de parte Affonso de Albuquerque, Tristão da Cunha, Francisco de Almeida, João Dias de Solis, Vicente Yañez Pinzon, Fernando de Magalhães e Ruy Falleiro, que em expedições scientificas e geographicas, a serviço da Hespanha, tocaram em pontos da costa do Brazil, assignalemos a descoberta da ilha de Santa Catharina por Sebastião Cabot e a chegada de varios aventureiros para o contrabando do „ páo brazil." A dois destes, que naufragaram, muito deve a primitiva civilisação do Brazil. Com effeito, em 1510, naufragou na ilha de Itaparica um portuguez, Diogo Alvares Corrêa, que, salvando-se, se acolheu entre os *Tupinambás* da Bahia, sobre os quaes veio a exercer a mais salutar influencia. Dois annos depois, João Ramalho, outro aventureiro portuguez, naufragou tambem nas costas de Santos, e entre os *Guayanazes* achou guarida. Só em 1526, D. João III., successor de D. Manoel, seriamente receioso pelas noticias que lhe chegavam de frequentarem hespanhóes e francezes a costa do Brazil, com assiduidade e proveito pecuniario, resolveu mandar que Christovão Jacques, mais uma vez, viesse ao Brazil, trazendo ordem de não somente dar caça aos estrangeiros que por alli encontrasse, como tambem de localisar alguns portuguezes em colonias que deveria fundar. Christovão Jacques, chegando a Itamaracá, fundou a colonia de Iguarassú (Pernambuco). Dahi navegou toda a costa,

desde o cabo de Santo Agostinho até o rio da Prata, e, de regresso a Portugal, metteu a pique navios francezes que encontrou na Bahia de Todos os Santos. Depois regressou para a Europa, e contou ao Rei o que vira pelo Brazil. O Rei julgou de tal valor a terra brazileira, que logo mandou aparelhar outra expedição, confiada a Martim Affonso de Souza, que trazia a incumbencia de fundar colonias e tomar posse das terras que devessem pertencer a Portugal. Chegando ao cabo de Santo Agostinho, Martim Affonso metteu a pique tres navios francezes. Depois, seguio para Todos os Santos e ahi foi carinhosamente recebido por Diogo Alvares Corrêa e a sua já numerosa familia e pelos indios, cujos costumes já eram mais brandos. De Todos os Santos, Martim Affonso alcançou o Rio de Janeiro, de onde mandou 40 homens explorar o interior, chegando elles até as margens do rio Parahyba. Depois de permanecer ahi por tres mezes, Martim Affonso seguio para o Sul e chegou a Cananéa, onde encontrou um bacharel portuguez e alguns castelhanos. Continuando a viagem, Martim Affonso alcançou a foz do rio Chuy (actual divisa com a Republica Oriental do Uruguay), de onde voltou, chegando a S. Vicente. Ahi resolveu fundar uma colonia, que foi o começo da actual cidade de Santos. Nesta empreza foi auxiliado por João Ramalho, o naufrago de 1512, que o induzio a fundar outra colonia, nos campos de Piratininga, colonia essa que deu origem á actual cidade de S. Paulo. Estas duas colonias foram os pontos basicos da colonisação futura das vastas regiões que, adjacentes aos grandes rios Paraná, Tieté, Paranahyba, Grande, Velhos, Araguaya, Tocantins e Paraguay, deviam constituir os actuaes Estados de S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto Grosso e Paraná. Assim se deve considerar como de capital importancia para os destinos do Brazil a viagem de Martim Affonso, que não sómente preparou a fundação das actuaes cidades de Santos e S. Paulo, como tambem tornou possivel, pelas relações que firmou com os Tupinambás da Bahia e os *Tamoyos* do Rio de Janeiro, o facil estabelecimento de civilisados nestas importantes regiões do Brazil actual.

Não obstante todas as vantagens que trouxe ao conhecimento geographico do Brazil e ao seu desenvolvimento social, impossivel era ao erario portuguez fazer face ás despezas que trariam novas expedições, pelo que resolveu D. João III entregar á iniciativa particular, mediante favores extraordinarios, não sómente a fundação de colonias no litoral como tambem a exploração do interior. Em consequencia, foi o litoral do Brazil dividido em 10 grandes porções, que, em faixas parallelas, se estendiam pelo interior. A estas vastas superficies territoriaes se deu o nome de „capitanias" ; e aquelles que dellas tiveram a posse, foram chamados „donatarios." As capitanias foram conhecidas sob as denominações de : São Vicente, Santo Amaro, Parahyba do Sul, Espirito Santo, Porto Seguro, Ilhéos, Todos os Santos, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Já vimos que em São Vicente estabeleceu Martim Affonso os nucleos de população de S. Vicente e Piratininga. Em Santo Amaro estabeleceu-se a colonia da ilha do Guaimbé na parte do Sul ; e a da ilha de Itamaracá na parte do Norte. Pero Góes da Silveira, na Parahyba do Sul, fundou a villa da Rainha, na margem do rio Parahyba ; no Espirito Santo, Vasco Fernandes lançou as bases da actual cidade da Victoria. Em Porto Seguro, Pero de Campos Tourinho fundou uma povoação e egual procedimento teve o delegado do donatario Jorge de Figueredo Corrêa, em Ilhéos. Na Bahia, Francisco Pereira Coutinho estabeleceu as bases de uma povoação que, mais tarde, Thomé de Souza aproveitaria para inicio da cidade do Salvador. Em Pernambuco, Duarte Coelho Pereira fundou a cidade de Olinda. Todas as tentativas feitas, nestes primeiros tempos, para colonisar as regiões que se estendem do norte da Bahia de Todos os Santos até o rio S. Francisco e do rio Goyanna para o Norte, fracassaram, devido á ferocidade selvagem dos indigenas. Entretanto, em 1540, foi o Amazonas pela primera vez navegado, graças á ousadia de Orellana, que, depois, contou ter combatido com numeroso bando de mulheres guerreiras.

Em 1549, lavrava a desmoralisação nestas colonias, sempre em lucta com o gentio, pelo que a metropole portugueza resolveu estabelecer outra forma de governo para o Brazil que, então, passou a ser administrado por um Governador Geral. Coube a Thomé de Souza o inaugurar esse systema ; e é a elle que se deve a fundação da cidade do Salvador (actual capital da Bahia) bem como a fundação definitiva de Santos, Conceição de Itanhaem e Santo André. Nesse mesmo periodo (1549-1553) os jesuitas iniciaram o serviço de cathechese, e levaram as suas explorações algumas leguas para o interior, deixando ficar bem conhecidos os terrenos marginaes ás embocaduras dos rios Paraguassú, Contas, Una e Jequitinhonha, na Bahia, ao mesmo tempo que a gente de São Vicente, Santo André e Piratininga se familiarizava com a porção de litoral que se estende de Ubatuba a Iguape e tomava conhecimento com os terrenos contiguos ás picadas que de S. Vicente davam accesso a Piratininga.

No periodo de 1553 a 1558 esteve o Brazil sob a administração de Duarte da Costa, sendo então as principaes explorações dirigidas para Cabo Frio e terreno marginal à logôa Araruama, alcançando os rios S. João e Macahé, ao Norte. Neste periodo, estabeleceram-se os francezes na bahia do Rio de Janeiro e, travando-se de amizade com os indios, levaram as suas explorações para alem dos rios Macacú (Estado do Rio), Merity e Guandu (Districto Federal). De 1558 a 1573, governou o Brazil Mem de Sá, que fez varias e importantes expedições penetrarem pelas terras proximas do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Ilhéos e Porto Seguro, emquanto que Pedro Ursua, em 1560, navegando pelo Amazonas, chegava aos rios Jutahy e Juruá, que explorou. Durante o seu governo é que os Francezes foram expulsos do Rio de Janeiro, deixando então os Tamoyos de ser hostis aos Portuguezes, graças á influencia dos Jesuitas Nobrega e Anchieta. E com a amizade dos Tamoyos, tornou-se possivel fazerem os Portuguezes mais amplo conhecimento com o interior do actual Estado do Rio de Janeiro, datando dessa epóca as communicações por terra entre S. Paulo e Rio de Janeiro. Infelizmente, em 1573, tendo sido o Brazil dividido em dois Governos Geraes com as respectivas sédes em Salvador e Rio de Janeiro, accordaram os governadores, com o fim de tornarem os sertões accessiveis aos brancos, em mover aos caboclos uma perseguição sem treguas, escravizando os que pudessem e matando os insubmissos. E então, tribus inteiras de Tamoyos, Aymorés e Tupinambás, se espalharam pelos valles do Tocantins, Amazonas e affluentes, onde se constituiram em nações poderosas, cujas tradições ainda subsistem. Desta perseguição resultou o primeiro conhecimento do sertão do Espirito Santo, Bahia, Goyaz e sul do Maranhão, ainda que ninguem pensasse em estabelecer qualquer nucleo de povoação no meio das selvas brazileiras. Logo depois de desbravada a parte que da Bahia de Todos os Santos vai ao Rio Real, esta parte principiou a ser frequentada e explorada, como productora de madeiras, pelos habitantes da cidade do Salvador. Em 1578, fundiram-se os dous Governos Geraes em um, sob a direcção de Lourenço da Veiga, que, sem resultado, tentou a colonisação da Parahyba, emquanto que João Rodrigues de Souza iniciava a exploração do Rio São Francisco e Antonio Dias Adorno tornava conhecidos os sertões bahianos e mineiros, no espaço comprehendido entre a costa e as immediações do S. Francisco.

Sob o governo de Manoel Telles Barreto, em 1584, tentou Diogo Flores Valdez, auxiliado por Felippe de Moura e Fructuoso Barbosa, conquistar a Parahyba e fundar alli uma colonia, o que só foi conseguido em 1586. Em 1591, a parte entre o Rio Real e o rio São Francisco era definitivamente conquistada, fundando-se á embocadura do rio Sergipe o forte de São Christovão. Desde então, ficou quasi totalmente entregue ao transito dos portuguezes a extensa região limitada a Norte e a Oéste pela grande curva do interior formada pelo São Francisco e a Leste pelo Oceano Atlantico. Mais ou menos por essa epóca, Alvaro Rodrigues, fundou no rio Paraguassú uma povoação que mais tarde viria a ser cidade da Cachoeira (Bahia).

Por esse tempo, já corriam por todo o litoral vagos rumores da existencia, no sertão, de metaes e pedras preciosas, o que fazia gerar na imaginação do povo idéas da conquista de riquezas, com pouco trabalho. Então, principiaram a correr noticias de que Roberio Dias conhecia opulentissimas minas de prata para os lados da serra do Sincorá. E da Bahia, dos Ilhéos, de Porto Seguro e talvez tambem de Pernambuco e Espirito Santo, partiram aventureiros avidos de fortuna, em busca do metal precioso que, si nunca foi encontrado, teve a virtude de pôr o litoral em communicação com o sertão. A colonisação das terras para alem da Parahyba preoccupava o governo geral, pelo que, em 1597, Manoel de Mascarenhas, capitão de Pernambuco, fundou a povoação do Natal (actual capital do Rio Grande do Norte) e um forte que teve o nome de Tres Reis Magos. No Sul, não era menor a febre de aventuras. Os Paulistas internavam-se pelas florestas virgens, para escravisar indios, que, depois, seriam vendidos aos fazendeiros do litoral ; e levaram as suas incursões até Laguna (Santa Catharina), onde encontraram alguns Jesuitas já empregados na catechese do gentio. Entretanto, si, no principio do seculo XVIII, já era possivel o transito entre a porção da costa comprehendida entre a barra do Rio Grande do Norte e a barra da Laguna, o afastamento do litoral, para alem de 20 leguas, ainda não era frequentemente tentado, porque em muitos logares permaneciam hordas de selvagens, encarniçados inimigos dos brancos. Dentre todos, se salientavam os Aymorés, escapos á perseguição de 1572 e que infestavam Ilhéos e Porto Seguro. Estes, porém, foram submettidos em 1606 ; e com essa submissão, tornou-se accessivel ao homem civilisado uma faixa da terra brazileira em uma distancia da costa de mais ou menos 20 leguas, a partir da embocadura do rio Grande do Norte, para o Sul, até Laguna. Desconhecida ainda era toda a região do rio Punahu para o Norte, dirigindo-se para o cabo Orange, e banhada pelo Atlantico. Uma vez, porém, devassada a parte oriental da costa do Brazil, cuidou-se em tomar conhecimento com o litoral do Norte, e com as terras que dalli se estendessem para o interior. Assim, partiu de Pernambuco Pero Coelho que se estabeleceu no Ceará, chegando á serra da Ibiapaba (perto do Piauhy) e explorando a foz do Jaguaribe. Mas, ahi não se poude conservar devido ás hostilidades dos indios. Fracassada esta tentativa, os padres jesuitas Luiz Figueira e

Francisco Pinto partiram de Pernambuco e chegaram a Ibiapaba ; mas os caboclos assassinaram um delles, obrigando o outro a voltar para Pernambuco. Só em 1610, creadas as capitanias do Ceará, Piauhy e Maranhão, foi levantada, em Mucuripe, a primeira povoação do Ceará, a qual mais tarde deveria dar nascimento á cidade de Fortaleza. E para mais de perto velar pela colonisação do Norte, foi o Governo Geral transferido, em 1612, para Olinda. Foi então que, em 1613, partiu, para estabelecer um nucleo de população no Maranhão, Jeronymo de Albuquerque que já encontrou, na ilha do Maranhão, uma prospera colonia franceza, creada, em 1594, por Jacques Riffault e Carlos de Vaux ; e em 1612 se fundara uma cidade que, em honra do Rei de França, recebera o nome de S. Luiz. Entretanto, Jeronymo de Albuquerque fundou, na bahia das Tartarugas, a povoação do Rosario e empenhou-se em expulsar os francezes do Maranhão, o que conseguio em 1614.

Em 1616, partia de S. Luiz para a conquista do Pará, Francisco Caldeira Castello Branco que conseguio fundar a povoação de Belem (actual capital do Pará), donde, tendo noticias da existencia de hollandezes, em ponto do litoral do Norte da embocadura do Amazonas, seguio para obrigal-os a levantar acampamento, como conseguio. Esta expedição deu ensejo a que ficasse bem conhecido todo o litoral até acima da foz do Araguary. Mas os indios do Pará e do Amazonas tantas hostilidades moveram contra os Portuguezes que estes se viram forçados a usar de represalias, de que resultou a mortandade da maior parte e o escravisamento de alguns milhares de selvagens.

Quando, em 1625, teve inicio, pela invasão da Bahia, a guerra hollandeza, já todo o litoral do Brazil, desde o cabo de Magoary, até a Laguna, era francamente accessivel, bem como mais de 100 kilometros para o interior. As incursões dos defensores dos pontos atacados pelos hollandezes revelaram grandes extensões dos sertões dos actuaes Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Todo o valle do S. Francisco ficou então mais conhecido. Comtudo, a guerra hollandeza não paralysou o movimento explorador do interior do Brazil. Assim, em 1626, se fundou a povoação de Gurupy, e, em 1637, a capitania do cabo Norte (Pará) com o fim de impedir o desenvolvimento das colonias que francezes e hollandezes haviam fundado em terras amazonicas. A audacia dos exploradores foi tentada a levar as suas incursões cada vez mais pelo interior e, em 1636, dois frades franciscanos, Domingos de Brieba e André de Toledo, bem como Pedro Teixeira, haviam descido todo o Amazonas e chegado ás immediações de Quito, estabelecendo a possibilidade de relações com o Perú, por via fluvial. Com Pedro Teixeira, vieram do Perú dois professores da Universidade de Quito ; e ao chegar ao Pará, annunciou aquelle, solemnemente, que havia tomado posse, para a corôa de Portugal, de todas as terras encontradas a uma distancia de 100 leguas da confluencia do Napo com o Amazonas. Ao mesmo tempo que Pedro Teixeira percorria o Amazonas, os Paulistas seguiam o Tieté e, atravessando o rio Paraná, penetravam no Paraguay onde conseguiram escravisar mais de 20.000 indios, pertencentes á Missão de Guahyra, cujo director, o padre Ruiz de Montoya, protestou perante a côrte de Madrid e o Papa contra taes attentados. O Papa expediu uma bulla, prohibindo a continuação do escravisamento de indios. Tal bulla, porém, deixou de ter formal cumprimento, porque em S. Paulo e Santos romperam disturbios que degeneraram em revolução. E assim continuaram as incursões dos Paulistas para o interior do Brazil.

Em 1637, chegou ao Brazil, encarregado da direcção dos negocios hollandezes, o principe conde Mauricio de Nassau que, estabelecendo-se no Recife, cuidou seriamente de mandar fazer explorações que tornassem mais conhecidas as regiões de Pernambuco e Parahyba e determinou notaveis excursões para a parte Sul do rio S. Francisco — o que augmentou os conhecimentos que já havia da região sergipana, ao norte do Rio Real.

Entretanto, até meiados do seculo XVII, não se póde dizer que das regiões do interior tivessem obtido grande conhecimento os exploradores. Mas, a partir dessa epoca, com o descobrimento das primeiras minas de ouro e diamantes, formaram-se as „ Bandeiras " que, em vez de seguirem os caminhos sempre trilhados, delles se afastavam, sempre na esperança de encontrarem mais rico deposito aurifero ou diamantifero do que os já conhecidos. Assim, em 1647, Manoel Corrêa atravessou Minas e Goyaz e penetrou em Matto Grosso, onde se estabeleceu no logar chamado „ *Arães* " e, pouco mais tarde, Paschoal Paes de Araujo alcançava as cabeceiras do rio Tocantins, onde descobria riquissimas minas de ouro e diamantes. Desde então estas regiões passaram a ser frequentemente visitadas ; pelas suas incursões pelo sertão e pelo descobrimento que fez de novas terras, se tornou celebre o paulista Fernão Dias Paes Leme. Ao norte e ao sul se fizeram sentir os beneficios do genio emprehendedor dos paulistas. Assim, em 1667, o *capitão de matto* Domingos Jorge Velho, attendendo ás solicitações do Governo de Pernambuco que se receiava da visinhança da „ republica dos Palmares ", fundada na serra da Barriga, por negros e desertores dos exercitos belligerantes, partiu para o Norte, afim de tentar o exterminio deste agrupamento de individuos, o que só se conseguio em 1697. Esta expedição trouxe como immediata consequencia a maior facilidade de communicações, então definitivamente estabelecidas entre todo o litoral e o sertão de Alagôas, Sergipe e Pernambuco. E tal facto contribuio para o desbravamento, pelo sul, do sertão piauhyense, dando logar a que se conhecessem as cabeceiras do Parnahyba, na serra da Tabatinga, pertencentes ao grande systema orographico das „ Vertentes ", que nesse tempo principiou a ser explorado, porque muitos viajantes anonymos seguiam para esta região, em caça do gado que alli abundava. Um delles, Domingos Affonso Mafrense, alli penetrou em fins do seculo XVII, chegando a possuir 25 fazendas de criação.

Justamente nesta epoca os Paulistas alcançam, no Sul, não sómente as margens do rio Grande, pelo Paraná, como tambem o valle do Rio das Velhas e o do rio das Mortes, descobrindo innumeras jazidas de ouro, nos terrenos que se estendem de S. João d'El-Rei, pelo valle do Paraopeba, até Sabará. A descoberta destas minas attrahia nos principios do seculo XVIII muitas Bandeiras que, sob a direcção dos paulistas Carlos Pedroso da Motta Silveira e Bartholomeu Bueno, alli penetraram. Dentro em pouco, toda esta vasta região, que foi chamada „ Campos Geraes de Cataguás ", se tornava centro do intenso labor de uma população, mixto de portuguezes e paulistas. Breve tambem, do embate de ambições nasceram conflictos que levaram á denominada „ Guerra dos Emboabas ", e que, travada entre paulistas e portuguezes, durou um anno, até 1709.

Por esse tempo, já os actuaes extremos limites do Sul do Brazil não eram totalmente desconhecidos, porque, em 1679, a Metropole portugueza, para assegurar a margem septentrional do rio da Prata como limite meridional do Brazil, mandara D. Manoel Lobo, governador do Rio de Janeiro, fundar uma colonia no rio S. Gabriel ; e assim se creou a *Colonia do Sacramento.* Isto deu logar, durante todo o seculo XVIII, a luctas e guerras que se prolongaram até muito depois de 1822, gerando a celebre questão das Missões. Entretanto, a Hespanha desenvolvia as suas colonias do Prata ; e isso não deixava de causar apprehensões ao Governo de Portugal que resolveu desenvolver a colonisação do Sul do Brazil Assim, em 1726, João de Magalhães emprehendeu a construcção de uma estrada capaz de ligar, pelo sertão, o litoral á Colonia do Sacramento. No anno seguinte, a ilha de Santa Catharina foi explorada e povoada, cabendo a José da Silva Paes fundar, 10 annos depois, uma povoação que se tornou a actual cidade da Barra do Rio Grande. Em 1750, o litoral do Brazil, de Paranaguá para o Sul, contava as povoações de Laguna, Desterro, Rio Grande, desenvolvendo-se no interior a Colonia do Sacramento, todas sob a jurisdicção de S. Paulo. Entretanto, tambem os sertões mineiros, goyanos e mattogrossenses se civilizavam, creando-se prosperos nucleos de população.

Passemos em rapida revista as principaes incursões que fizeram a esses pontos os audazes paulistas : Em 1719, Paschoal Moreira Cabral descobre, no rio Cachipomirim, riquissimas minas de ouro, para a exploração das quaes se estabelece em Forquilha e vae até Cuyabá, onde funda uma povoação em 1723. Tão ricas eram as minas de Cuyabá que, em um mez, se retiraram dellas 700 arrobas de ouro. Espalhou-se a fama de taes riquezas e não se pode descrever o movimento de viajantes avulsos e Bandeiras que então atravessavam os sertões interpostos entre S. Paulo e Cuyabá. Datam dessa epoca as bases de muitas povoações que hoje se ostentam prosperas e desenvolvidas.

Em 1726, Bartholomeu Dias alcança o centro de Goyaz, onde descobre algumas minas importantes e se estabelece no arraial dos Ferreiros. Em 1728 outra povoação foi fundada, em Caceres. Em 1751, fundou-se a povoação (actualmente cidade) de Matto Grosso, na margem direita do rio Guaporé, affluente do Madeira, o qual já em 1725 havia sido explorado por Martim de Mello Palheta que, então, trocou o seu antigo nome de Cairi pelo actual. Em meiados do seculo XVIII, grande parte do interior de Minas, Goyaz e Matto Grosso, em uma faixa mais ou menos adjacente ao parallelo de 20°. de Lat. Sul, era bem conhecida e, nesta região, já brotavam notaveis nucleos de população, dos quaes os mais importantes eram Paracatú, Bagagem, Araxá, Uberaba, São João d'El-Rei, Sabará, Villa Bella (actualmente Ouro Preto), Caethé (em Minas) ; arraial dos Ferreiros, Villa Bôa (hoje Goyaz) Jaraguá e Catalão (em Goyaz) ; Sant'Anna do Paranahyba, em um extremo desse parallelo e Corumbá, em outro (em Matto Grosso). Dahi os nucleos de população se deslocavam para o Norte, até encontrar o parallelo 15°. e delles os principaes eram Cuyabá, Santo Antonio, Poconé, Caceres e Matto Grosso. Entretanto, enormes extensões estavam por explorar e a maior parte dellas restam ainda desconhecidas. Neste ponto deve ser mencionada a exploração de La Condamine, que (1743) estudou o Solimões e as terras ribeirinhas do Amazonas, tirando importantes conclusões quanto ao clima e pathologia da região. De 1750 a 1800, ha duas importantes explorações a mencionar : a de Gomes Freire de Andrade quando foi demarcar as fronteiras do Sul e a de Francisco Xavier de Mendonça, continuada por Dom Antonio de Moura Rollim no Norte, com o fim de demarcar as fronteiras septentrionaes. De 1783 até 1792, fez o naturalista Alexandre Ferreira Velloso, por ordem do governo por-

tuguez, exploração scientifica ao Norte do Brazil, percorrendo toda a região amazonica e o norte de Matto Grosso e fez estudos preciosos sobre a fauna terrestre e aquatica do Amazonas, Rio Negro e Rio Madeira e uma proficua exploração na ilha do Marajó. De 1800 a 1821, as guerras entre portuguezes e hespanhóes determinaram varias expedições que vieram devassar o actual territorio do Rio Grande do Sul, parte do de Santa Catharina e a região que actualmente forma o „ Territorio das Missões." Para o Norte, foi enviada uma expedição em 1809, que operou até 1821, tornando, em parte, conhecida a região do Amapà, e grande porção da Guayana Franceza. Foi por este tempo que Augustin de Saint Hilaire fez notaveis estudos de historia natural e physica do globo muito concorrendo as suas viagens para o progresso geographico do Brazil. Em excursão por Goyaz fez este naturalista a ascenção da serra dos Pyrineos e estudou e descreveu a sua constituição geologica. A elle se deve tambem a descripção da serra do Piumy e da Canastra, onde nasce o rio S. Francisco. Explorou a cachoeira do Rollim, no rio de Santo Antonio, affluente do S. Francisco. Visitou e descreveu a „ Cachoeira da Casca d'Anta " ou antes a „ Cachoeira de São Francisco " (nome actual), que constitue os cabeceiros do grande rio. Nessa viagem, coube-lhe tambem estudar as aguas sulfurosas de Araxá, cujas propriedades therapeuticas considera sem rival. Tambem estudou os rios Paraná e Grande e subiu ao planalto de Curityba, cujo clima louvou com enthusiasmo ; e fez notaveis estudos sobre a serra da Mantiqueira. Devese ainda a Saint Hilaire a confecção de um quadro de temperaturas medias observadas desde a serra da Estrella no Rio de Janeiro, até as terras de Goyaz, incluida a cidade desse nome. Alguns annos antes dos trabalhos de Saint Hilaire exploraram os naturalistas Spix e Martius o rio S. Francisco, estudando as enchentes desse rio que compararam ao Nilo, pela acção fertilisante que exerce sobre os terrenos ribeirinhos. A acção desses sabios estendeu-se depois aos rios Amazonas e Tieté, este em S. Paulo. O illustre brazileiro José Bonifacio de Andrada e Silva merece tambem referencia muito especial, pelas suas explorações em S. Paulo, por toda o territorio, e em particular no valle do Tieté e nas serras pertencentes ao conjuncto da Serra do Mar, na parte da Serra do Cubatão. Mineralogista eximio, que era, coube-lhe determinar as riquezas mineraes do Estado de S. Paulo, a maior parte das quaes ainda esperam os exploradores.

Cumpre notar que, antes de José Bonifacio e Martius, já, em 1808, John Mawe, em uma exploração geologica, visitàra a serra do Cubatão e os valles do Tieté e do Juquery ; e digna de menção se tornou a viagem que o explorador austriaco Pohl fez a Goyaz, cujo systema orographico estudou, tornando bem conhecidas as serras das Figuras e do Duro. Quando se fez a independencia em 1822, era, portanto, bem notavel o incremento que iam tendo as explorações pelo interior do Brazil ; mas só a partir do 2.° reinado as explorações de ordem scientifica tomaram maior desenvolvimento, tendo por base não só conhecimento dos systemas fluviaes do Brazil como tambem do systema orographico e a determinação da constituição geologica do paiz e da sua fauna e flora. Então varios naturalistas e scientistas partiam a explorar o sertão, e de todos estes trabalhos grande proveito resultou para a Geographia do Brazil, sobretudo, porque varias e continuadas correcções têm sido feitas a erros estabelecidos pelas explorações dos tempos coloniaes. É dessa época que datam os estudos de Alincourt sobre as costas do Espirito Santo e as suas notaveis explorações nos rios Aquidavana e Camaquan.

Em 1838, iniciou Castelnau importantes estudos para determinações geologicas e geographicas, no Pará, e explorou grande parte do rio Amazonas. Em 1846, percorreu diversas serras de Goyaz e de Matto Grosso, colhendo observações sobre os rios affluentes do Amazonas e alguns do Tocantins. Os seus estudos muito contribuiram para desvendar os segredos dos sertões do Pará, Amazonas, Goyaz e Matto Grosso. Pela mesma epocha (1841) o almirante Roussin estudou as costas do Brazil e muito especialmente as da Bahia. Das suas observações, resultaram importantes deducções, que muito influiram sobre os ulteriores estudos de climatologia do Brazil. Em 1842, fez o Principe Adalberto da Prussia uma excursão pelo valle do Amazonas, explorando os rios Tocantins e Xingú ; e trouxe enorme somma de notas e observações para a constituição de uma chorographia dos Estados do Parà e Amazonas e da parte Norte de Goyaz e Sudoeste de Maranhão. Mais ou menos por essa epoca, emquanto Bellegarde percorria as divisas de S. Paulo, Minas e Epirito Santo, com o Estado do Rio de Janeiro, para levantar a sua „ Carta da Provincia do Rio de Janeiro," procedia o sabio naturalista allemão Humboldt a um estudo admiravel sobre o valle do Amazonas, e depois sobre o resto do Brazil. Pouco depois, em 1847, coube a Augusto Leverger levantar uma planta da região do rio Paraguay, com informações que muito vieram a servir, quando, em 1865, rompeu a guerra do Brazil contra a dictadura do Paraguay.

Depois desses notaveis exploradores e homens de sciencia destaca-se Halfeld (Henrique Guilherme Fernandes Halfeld, engenheiro), que, commissionado pelo Governo Imperial, percorreu, de 1851 a 1854, desde Pirapóra até o mar, o Rio S. Francisco, em uma distancia de 1910 kilometros, levantando preciosissimo atlas de toda a região percorrida. Os estudos de Halfeld muito contribuiram para a resolução do problema da navegação do rio S. Francisco e seus affluentes. A elles muito deve a chorographia dos Estados da Bahia, Minas, Sergipe e Alagôas. Esses estudos foram continuados por Liais (Emmanuel Liais), na parte comprehendida entre Pirapóra e as nascentes do S. Francisco. Liais procurou mostrar a exequibilidade da navegação do rio dos Velhos e as vantagens que esse emprehendimento traria ás communicações das regiões marginaes. E deixou importantes cartas e plantas da região percorrida. Em 1859, emprehendeu o astronomo francez Mouchez uma viagem pelas costas brazileiras, que estudou, bem como algumas das serras do litoral e da serra do Mar, merecendo menção especial os trabalhos relativos á serra dos Aymorés e ás do Ceará. São notaveis, tambem, os estudos que fez sobre a altitude de diversas cordilheiras, no decurso do anno de 1860. De resultados egualmente apreciaveis foram as explorações de Chandless, em 1864 e 1865, ao Purús e ao Juruà, atravez de grande extensão de muitas regiões desconhecidas, e que tornaram possivel a exploração futura de enormes seringaes, hoje em franca producção.

Pela mesma epóca (1865-1866) Coppeland fazia uma viagem ao rio S. Francisco e revelava muitos dos seus segredos ; e Hartt apparecia entre os exploradores da terra brazileira. Por toda a parte Hartt procurou fazer estudos sobre a paleontologia brazeleira e, para isso, visitou o valle do Amazonas, percorreu serras do Paraná, devassou os campos geraes de Curityba e de Guarapuava e contemplou as maravilhas de Paulo Affonso, ao mesmo tempo que pensava em reconhecer a edade geologica da Serra do Espinhaço e da região vizinha, bem como estabelecer os limites geographicos da serra do Mar. Explorou tambem os rios Escuro e S. Francisco, reconhecendo a veracidade das conclusões de Halfeld. O seu estudo sobre a „ Chapada de São Marcos " é uma maravilha de exactidão e de synthese acerca da orographia brazileira.

Depois de Hartt, apparecem em 1867 diversos homens de sciencia que percorrem varios pontos do Brazil. Assim : Franklin Massena, em suas investigações pela serra do Itatiaya (*Est. do Rio de Janeiro*) méde a altitude das „ Agulhas Negras " (*em frente á cidade de Rezende*) : Francisco Germano de Annecy explora os arredores de Caldas (Minas) e estuda as suas fontes de aguas mineraes e thermaes ; Agassiz estuda o valle do Amazonas, percorre o Tocantins e lança a hypothese scientifica de pertencer esse rio, bem como os rios do Estado do Maranhão, ao systema amazonico. Ao mesmo tempo dirige as suas vistas para o Sul e declara que na orla maritima dos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul devem existir abundantes minas de carvão de pedra, talvez tão bom como o de New Castle e Cardiff, conclusões mais tarde confirmadas pelos trabalhos da Commissão Geologica de 1877, e jà em 1873 firmadas pelo Professor Gorceix. Todas as affirmaçaes de Agassiz, da Commissão Geologica de 1877 e de Gorceix, foram ultimamente confirmadas pelo professor americano J. C. White, que estudou as minas de hulha do Sul do Brazil.

Em 1868, fez Carlos Krauss estudos no rio S. Francisco e tentou contestar algumas das affirmações de Halfeld ; e appareceu, pouco depois, nos mesmos logares, o Coronel Accioly, que não só tem feito acurados estudos sobre as montanhas de Pernambuco como tambem procurado estabelecer relações entre as serranias que formam a cachoeira Paulo Affonso com a serra da Borborema. Em 1874, a canhoneira brazileira *Taquary* subiu o rio Paraguay até a Barra de Santa Thereza e esta viagem assumiu as proporções de uma exploração, tanto contribuiu para melhor conhecimento da região. Dois annos depois, em 1876, Jules Crevaux, francez, explorou o Oyapock e descobriu quatro das suas cachoeiras, que estudou, bem como os rios Parú e Jary. No mesmo anno, Monteiro Tourinho percorreo todo o centro do Paraná ; explorou os arredores de Curityba e os Campos Geraes ; visitou a garganta de Itupeva e a Serra do Mar e chegou á ousada conclusão de que no Paranà só ha um planalto. Em 1879, empenhado o governo imperial em resolver definitivamente o problema da navegação do S. Francisco, constituio uma commissão que, chefiada por Milnor Roberts e auxiliada, entre outros, por Orville Derby e Theodoro Sampaio, foi encarregada de estudar este rio e apresentar o resultado das suas observações. Estes tres sabios realizaram magnificos trabalhos. A Milnor Roberts deve o Brazil um excellente estudo sobre o rio dos Velhos e importantes observações sobre o territorio de Pernambuco, Alagôas e Sergipe. De então por diante principiou a levantar-se a figura altamente sympathica de Orville Derby, que, ora só, ora de collaboração com outros, tem levado por diante as mais arrojadas explorações. Fez magnificos estudos sobre a constituição geologica do Parà, e explorou o rio Amazonas e o Paraguay, aos quaes denomina „ rios de baixada ", emquanto que a todos os outros chama „ rios do planalto." Depois, em 1879, estudou o S. Francisco, de que deu uma descripção inesperada e inteiramente especial ; e a serra do Grão Mogol mereceo delle carinhoso estudo bem como a do Espinhaço. Ainda mais tarde, dirigiu, em 1885,

as visitas á serra de Itatiaya e, em 1889, á serra dos Pyrineos e outras regiões de Goyaz, sem falar nas observações que fez sobre os terrenos diamantiferos de Minas, Goyaz, Matto Grosso e Bahia, e outros consideraveis trabalhos.

Em 1880, houve duas expedições notaveis no rio Madeira, que tiveram por chefes Marckhan e Heath. Esta ultima foi tão importante como a realisada, em outra epoca, por Keller. Em 1882, fez o Barão Homem de Mello fructuosa exploração ás serras de Itatiaya e Mantiqueira, tendo subido aos picos do Itacolomy e da Pedra Branca. Pouco depois, em 1885, fazia o General Jacques Ourique exploração no Tieté, Estado de S. Paulo. Em 1896, explorou H. Coudreau o Tapajoz, o Xingú e o Tocantins; e o Dr. Wenele o Xingú. Depois, coube a Euclydes da Cunha, como chefe brazileiro da Commissão mixta de 1905, fazer explorações no rio Purus e outros affluentes do Amazonas, estabelecendo a possibilidade da passagem daquelle rio para o Ucayale, sem mudança de embarcação, pelo isthmo de Pascaral. Tambem por essas regiões andou o General Thaumaturgo de Azevedo, a quem coube fazer uma proveitosa exploração do Juruá. Couto de Magalhães explorou todo o Amazonas e traçou um roteiro destas paragens; percorreu a maior parte do Araguaya, estudando as cachoeiras da Carreira Comprida, Martyrios, Corredeira e outras; e tomou tambem conhecimento de grande extensão do Tocantins e da serra do Paredão, bem como as serras de S. Jeronymo e da Chapada, a 40 leguas de Cuyabá, e as de S. Lourenço e de Agua Branca, tambem em Matto Grosso. E, falando em Matto Grosso, não devemos deixar de citar o Coronel de Graty, que estudou a serra do Amambahy, nem Von Stein, Clauss, Smith, Wallace, que percorreram e exploraram o Xingú, tanto nesse Estado, como no do Amazonas. Este ultimo, alem dos exploradores que já temos citado, deve tambem muito ao Barão de Marajó, Cavalcanti de Albuquerque, Crockatt de Sá Torquato Tapajós, Severiano da Fonseca, Bissau, Le Cointe e outros. Os principaes pioneiros do Estado do Pará alem dos já citados foram o Barão de Marajó, Torquato Tapajós, Tardy de Montravel e Ferreira Penna, que poetica e imaginosamente descreveu o Tocantins. Alem dos exploradores já mencionados foi este rio visitado por James Orton, Ladislau Bueno, que reconheceu 26 dos seus affluentes; Francisco da Silva Castro e James C. Wells, que explorou tambem as serras do Maranhão, existentes entre o Tocantins e o Parnahyba. Uma destas serras, a de Tabatinga, foi estudada e descripta pelo Engenheiro Dodt, que estendeu as suas explorações por todo o Estado do Maranhão e especialmente pelos rios Mearim, tambem explorado pelo Visconde de Saint Amand, e o Itapicurú, visitado e estudado por exploradores notaveis, entre os quaes João Nunes de Campos, Miguel Vieira Ferreira, etc.

E antes de encerrarmos este artigo, mencionando as duas grandes expedições, actualmente em curso pelas regiões, merece referencia o nome do General Cunha Mattos, que estudou detalhadamente grande parte dos Estados de Matto Grosso e Goyaz, chegando a determinar a constituição geologica de muitas das serras desse ultimo Estado, entre as quaes as do Espigão Mestre, Talhado, Tombador, Dourada e outros. O General Cunha Mattos tambem produziu bellos estudos sobre o clima do Brazil. Dois outros viajantes que merecem especial menção na historia dos explorações do sertão braziliero são Milliet de Saint Adolphe, que percorreu as serras de Botucatu e do Diabo e explorou o rio Paranà; e Richard Burton, notavel geologo e ethnographo a quem o Brazil deve uma conscienciosa exploração por todo o planalto central e pelo valle do S. Francisco, desde Pirapóra ao Oceano. Estes estudos que constam da sua monumental obra „ Exploration of the Highlands of Brazil " tem servido de prova ou correcção a tudo quanto se tem até agora escripto a respeito.

Depois destas explorações, figuraram, como as mais notaveis, as ultimas feitas nos sertões de São Paulo, Matto Grosso, Goyaz e Amazonas pelo Coronel Candido Rondon, e a que emprehendeu a destemida professora municipal D. Leolinda Daltro, acompanhada por seu filho, de 20 annos de edade, Alfredo Napoleão de Figueiredo. Esta senhora, que emprehendeu a sua excursão, sem receber o menor auxilio dos cofres governamentaes, partiu do Rio de Janeiro, em 1903, chegou a Uberaba, alcançou Araguary, Morrinhos, Allemão, Aricuns, Bacalhão e Goyaz, depois attingiu a villa de Leopoldina, onde seguio o curso do Araguaya, que desceo em uma distancia de mais de 1000 kilometros até Santa Maria. Dahi, a pé, fez 300 kilometros, para alcançar o rio do Somno. Principiou depois a subir o Tocantins, passando por Piabanha, Porto Nacional, Natividade, Palma, Cavalcante, S. José do Tocantins, Jaguára e Goyaz. Depois de curta permanencia nessa cidade, D. Leolinda principiou a visitar as diversas aldêas dos indios, espalhadas pelos sertões, tanto na margem esquerda do Araguaya, como entre o Araguaya e o Tocantins e na margem direita do Tocantins. Foi assim que, auxiliada pelos Chavantes, percorreu 100 povoações *carajás*, 23 aldeias *cherentes*, 2 *javaés*, 1 *tapirapés*, 14 *caiapós*, 10 *carajahys*, 2 *morcegos*, 4 *urubús*, 1 *pury*, 4 *coroados*, 1 *veadeiro*, 18 *caraós*, *etc.* Durou a sua excursão 5 annos, e coube-lhe a honra de destruir, em parte, a má fama que prejudicava os brancos na imaginação dos indios. D. Leolinda conseguiu difundir o conhecimento da lingua portugueza nos logares que percorreu, e ensinar a ler e a escrever 17 indios e 2 indias, dos quaes 2 são os actuaes interpretes do Coronel Rondon, na sua viagem atravez dos sertões acima indicados.

O Coronel Rondon, como chefe da Commissão das Linhas Telegraphicas e acompanhado por diversos homens de sciencia, varou os sertões de S. Paulo, Paraná, Matto Grosso, Goyaz e Amazonas, em todos os sentidos e direcções, nos annos de 1907, 1908 e 1909 e 1910, regressando ao Rio de Janeiro, em Fevereiro de 1911. Em Julho deste mesmo anno voltou para as mesmas regiões, onde ainda permanece. Não é facil detalharem-se os serviços prestados pelo denodado official do exercito brazileiro; basta, porém, dizer que, nas suas arriscadas excursões tem o Coronel Rondon conquistado a estima de centenares ou milhares de indios, e destruido erros e fantasias geographicas de toda a especie. Muitos rios e serras novas tem descoberto, entre os quaes o verdadeiro Juruena, a serra do Norte, o rio Piroculuina, os Campos dos Palmares. As explorações que fez na serra dos Parecis e no rio Guaporé e seus affluentes são de grande importancia scientifica. Recentemente, percorreo tambem o Brazil o notavel explorador inglez Sr. Savage Landor, que, tendo atravessado e região goyana e mattogrossense de Sul para Norte, chegou ao Pará, de onde partio, afim de, mais ou menos parallelamente ao rio Amazonas, atravessar em toda a sua largura os Estados do Pará e Amazonas, indo ao Perú, onde galgou os Andes, para alcançar o Chile.

E são estas, succintamente, as explorações mais notaveis a que tem servido de campo a enorme superficie do Brazil, desde o seu descobrimento, em 21 de Abril de 1500, até se encerrar o anno de 1911.



A „CASCATHINA" DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO.

A BAHIA RIO DE JANEIRO, VISTA DO ALTO DE BOTAFOGO.

POPULAÇÃO E RAÇAS



DIR-SE-IA que a immensidade territorial do Brazil communica a todas as suas cousas esse caracter de incerteza que está ligado a tudo o que é immenso. As incertezas começam pela graphia da propria palavra com que se designa o paiz — (com *s*, segundo a corrente erudita ; com *z*, segundo a corrente popular e alguns elementos historicos) — e vão por ahi além : desde as fronteiras, só agora demarcadas, e a área, para a qual não se tem ainda uma cifra precisa, até á população e seos elementos constitutivos, a proposito dos quaes todos os calculos não passam de conjecturas e approximações.

Os poucos recenseamentos operados no Brazil são defeituosissimos — o que se comprehende facilmente, quando se pensa em que uma grande parte do territorio nacional está ainda inexplorada ; uma outra parte do Oéste é habitada por populações indigenas, que se sabe serem bastante reduzidas, em relação á população geral, mas cujo numero não é possivel recensear ; que muitos outros pontos ainda, embora penetrados e explorados por populações instaveis, ficam tão distantes das vias de communicação, fluvial ou ferrea, que chegar até lá representa uma tarefa ás vezes muito difficil ou demasiado dispendiosa em relação aos resultados a obter ; que ainda, em muitos aldeiamentos do sertão e mesmo em pequenas villas do interior dos Estados, populações ignorantes se recusam a prestar informações e occultam aos recenseadores os membros masculinos das familias, com receio de que se trate de recrutamento para o exercito, como se fazia ao tempo da guerra do Paraguay. Estas e outras razões têm impedido até hoje que se possuam recenseamentos exactos no Brazil, peccando todos — inclusive os da cidade do Rio de Janeiro — por incompletos.

Ainda recentemente, o mallogrado presidente Affonso Penna annunciava, em seo manifesto inaugural (15 de Novembro de 1906), que seo Governo prepararia o recenseamento a realizar-se em 31 de Dezembro de 1910, conforme dispôz o Congresso Constituinte da Republica, insistindo sobre a necessidade, para uma nação, de possuir estatisticas exactas. Effectivamente, o Congresso Nacional votou o credito pedido para essa operação ; a Repartição de Estatistica, reformada, nomeou commissões de recenseamento para os diversos Estados, e os trabalhos foram iniciados. Mas as despezas effectuadas desde o começo foram por tal fórma abusivas, que o actual governo, por Dec. de 11 de Maio de 1911, julgou prudente suspender os trabalhos iniciados, apezar de corresponderem a um dispositivo constitucional, afim de evitar o escandalo financeiro em que importaria a operação. A Repartição de Estatistica, para não inutilisar o trabalho feito, resolveo appellar para as municipalidades, pedindo-lhes a sua collaboração, afim de levar a cabo o recenseamento iniciado ; a bôa vontade encontrada na maior parte das municipalidades muito contribuirá para o bom exito do actual recenseamento, o qual, todavia, se resentirá ainda de muitas lacunas, pelas mesmas causas que viciaram os recenseamentos anteriores e que não foram ainda removidas.

Calcula-se que a população do Brazil, no começo do seculo XIX — quando ainda colonia portugueza — era inferior a 4 milhões de habitantes. Mas o primeiro recenseamento effectuado data de 1872 — isto é, dous annos depois da guerra do Paraguay — registando una população de 10.112.061 habitantes ; e em 1888, effectuou-se o segundo, que deo uma população de 13.919.146 habs. Em Dezembro de 1900, procedeo-se a um novo recenseamento geral, que deo 17.371.069 habs., sendo, porém, que muitos Estados deixaram de enviar dados completos, o que faz com que esses algarismos não representem de facto a população total do Brazil naquelle tempo. Sobre esse recenseamento, foram feitos calculos officiaes, baseados sobre o augmento

annual da população, sendo avaliada, para 1906, uma população de cerca de 21.500.000 — algarismos que, comparados aos de 1872, revelam uma duplicação de população em menos de 35 annos. O seguinte quadro póde dar uma idéa do augmento progressivo da população do Brazil :

Annos	Habitantes
1655 (Colonia portugueza) ...	57.000
1776 „ ...	1.900.000
1797 „ ...	3.250.000
1817-18 „ ...	3.818.000
1835 (Imperio)	5.300.000
1872 (Recenseamento)	10.112.000
1890 (Republica)	14.334.000
1900 (Recenseamento)	17.371.000
1906 (Calculos officiaes) ...	21.500.000

O incompleto recenseamento de 1900 pôde discriminar, quanto ao sexo, a existencia de 8.437.073 homens contra 8.189.918 mulheres. Quanto á idade, foram estes os dados obtidos :

Abaixo de 15 annos...	7.428.989
De 15 a 20 „	1.782.668
De 20 a 50 „	6.031.167
De 50 a 60 „	726.767
Acima de 60 e individuos ignorando a idade	657.400

Quanto ao estado social havia :

Celibatarios	11.461.363
Casados	4.409.897
Viuvos	709.236
Divorciados	46.495

Emfim, as differentes profissões eram assim repartidas :

Profissões agricolas	4.868.686
„ pastoris	152.984
„ extractivas (minas, caça, pesca, borracha) ...	32.237
Profissões manufactureiras ...	195.599
„ commerciaes	322.058
„ domesticas	2.558.759

As recentes estatisticas demographicas accusam um sensivel augmento annual de natalidade em relação á mortalidade, phenomeno facilmente explicavel pelos progressos da hygiene ultimamente realisados, não só no Rio de Janeiro como em diversas outras cidades, especialmente S. Paulo e Belém. As deficiencias do serviço de estatistica não permittem calcular com precisão o excedente de natalidade em todo o Brazil. Tomando, porém, por base o anno de 1907, isto é, o anno seguinte ao dos ultimos calculos officiaes sobre a população, podemos apresentar alguns algarismos significativos. (Quadro A.)

QUADRO A.

Cidades	Média Decennal 1898 a 1907	Anno de 1907	População em 1907	Porcentagem em 1907
NATALIDADE				
Rio de Janeiro	19.212	20.878	811.443	25.72
Nitheroy	1.820	2.233	45.000	49.62
S. Paulo	9.564	10.767	286.000	37.64
Curityba	1.638	1.818	56.596	32.12
Florianopolis	824	1.031	35.451	29.08
Porto-Alegre	2.969	3.375	100.000	33.75
Bello-Horizonte	565	742	17.615	42.12
MORTALIDADE				
Rio (Dist. Fed.)	17.720	16.045	811.443	19.77
Nitheroy	1.743	1.582	45.000	35.15
S. Paulo	4.872	5.762	286.000	20.14
Curityba	830	805	56.596	14.22
Florianopolis	739	840	35.451	23.69
Porto-Alegre	2.361	2.855	100.000	28.55
Bello-Horizonte	327	401	17.615	22.76

Nesse mesmo anno de 1907, só no Estado de S. Paulo, por exemplo, o numero de nascimentos foi 108.438 contra 59.000 obitos, ou seja uma proporção de 43 nascimentos contra 23 obitos por mil. O excedente da natalidade tem sido grandemente auxiliado pela maior penetração de estrangeiros (133.616 em 1911, contra 67.787 em 1907), sendo determinado este augmento da corrente immigratoria pelos multiplos melhoramentos materiaes introduzidos em todo o Brazil, taes como saneamento, trabalhos de portos e estradas de ferro, criação de novas colonias agricolas e outros de menor importancia. Tomando, pois, em consideração o augmento determinado por esses dous factores — desenvolvimento da natalidade e da immigração — parece perfeitamente justificado o calculo do Sr. Paul Walle, que attribue ao Brazil 23 ou 24 milhões de habitantes em 1910. Relativamente, porém, á população actual, a unica affirmativa que se póde fazer com certa segurança é que ella não é, certamente, inferior a 20 milhões, nem, provavelmente, superior a 25 — o que dá a média de 22½ milhões para um calculo approximativo, com poucas probabilidades de grande erro para mais ou para menos. Acceitando mesmo os algarismos mais elevados, de 25 milhões (o *Brazilian Year Book* dá 20½ milhões para 1908), é evidente a desproporção entre a população do Brazil e sua superficie de cerca de 8½ milhões de kilometros quadrados. Segundo um calculo feito pelo Sr. Paul Perrin, no seo livrinho *Connaissez-vous la Richesse du Brésil ?*, si o Brazil fosse tão densamente povoado como a

		milhões de habitantes.
França	elle teria	622
Suissa	„	725
Allemanha	„	955
Italia	„	1.023
Belgica	„	2.140

isto é, mais do que a população total do mundo contemporaneo. Apezar de relativamente escassa, a população do Brazil quasi eguala, entretanto, a das demais republicas sul-americanas reunidas. O illustre geographo Elisée Reclus assim se exprime a este respeito, na sua *Nouvelle Géographie Universelle* : „ O primeiro logar na America Latina pertence incontestavelmente ao Brazil... Em extensão, elle quasi eguala todo o territorio hispano-americano no continente meridional, e fica-lhe pouco atrás pelo numero dos seos habitantes, mesmo tomando em conta a população do Mexico e da America Central, das Antilhas hespanholas e francezas, e todas as populações latinas do Novo Mundo." O calculo de Elisée Reclus é certamente exagerado, quando comprehende os paizes latinos fóra do continente sul-americano. Mas, dando para a população da America do Sul a cifra redonda de 50 milhões, estes podem ser assim distribuidos, mais ou menos :

Brazil	22.500.000
Argentina...	6.500.000
Perú	4.000.000
Colombia	4.000.000
Chile	3.500.000
Venezuela	2.500.000
Bolivia	2.500.000
Equador	1.500.000
Uruguay	1.200.000
Paraguay	800.000
Guyana Ingleza	300.000
„ Hollandeza	120.000
„ Franceza	30.000
Total	49.450.000

Relativamente, porém, á densidade, o logar do Brazil é apenas o setimo entre as dez republicas sul-americanas, cujos numeros de habitantes por km² são, mais ou menos, os seguintes : Equador e Uruguay, 5 ; Chile, 4, 5 ; Colombia e Perú, 4 ; Paraguay, 3 ; Brazil, 2, 7 ; Venezuela e Bolivia, 2, 5 ; Argentina, 2, 1.

Outro facto que impressiona na população do Brazil é a desigualdade de sua distribuição pelo territorio nacional. Ao passo que a densidade em relação ao conjuncto do paiz não chega a ser de 3 habs. por km. q., no Districto Federal, ella se eleva a cerca de 650 por km. q. e em Matto Grosso baixa quasi a 0, 1 por km. q. Observa-se ainda que os mais vastos Estados — Amazonas, Matto Grosso, Pará, Goyaz — são justamente dos menos povoados. Os Estados de população maior são os de Minas, com quasi 4½ milhões de habs. ; São Paulo, com quasi 3½ milhões de habs. ; Bahia com quasi 2½ milhões. Vêm em seguida Pernambuco e Rio Grande do Sul, com cerca de 1½ milhão cada um ; Rio de Janeiro, com mais de um milhão ; Ceará e Alagôas, com menos de 1 milhão cada um. Relativamente á densidade, porém, o primeiro logar é occupado pelo Estado do Rio de Janeiro (depois do Districto Federal, naturalmente) com mais de 25 habitantes por km. q., seguindo-se-lhe Alagôas com 24, Sergipe com 16, Pernambuco com 16, todos no litoral e os tres primeiros com muito pequenas áreas de terras. Em Amazonas e Matto Grosso — ambos muito maiores do que os maiores paizes da Europa, com excepção da Russia — a densidade baixa, conforme já o fizemos vêr a 0, 2 e 0, 1. Nos Estados mais importantes — como São Paulo, Minas Geraes, Bahia e Rio Grande do Sul — ao mesmo tempo grandes pelo territorio e pela população, a densidade varia entre, mais ou menos, 4 (Bahia), 6 (Rio Grande), 7 (Minas Geraes), 10 (São Paulo). O *Brazilian Year Book* assim distribue a população do Brazil, calculada para 1908, em relação ás superficies :

Estados	Kms. q.	População
Alagôas	58.491	785.000
Amazonas	1.894.724	379.000
Bahia	1.426.427	2.287.000
Ceará	104.250	886.000
Espirito Santo ...	44.839	297.000
Districto Federal ...	1.116	858.000
Goyaz	747.311	280.000
Maranhão	459.884	562.000
Matto Grosso	1.378.783	142.000
Minas Geraes	574.855	3.960.000
Pará...	1.149.712	568.000
Parahyba	74.731	520.000
Paraná	251.940	406.000
Pernambuco	128.395	1.310.000
Rio Grande do Norte	57.485	279.000
Rio Grande do Sul...	236.553	1.400.000
Rio de Janeiro ...	68.982	968.000
Santa Catharina ...	43.535	353.000
São Paulo	290.876	3.397.000
Sergipe	39.090	413.000
Territorio do Acre ...	191.000	65.000
Totaes ...	8.524.777	20.515.000



TYPOS DE RUA DO RIO DE JANEIRO.

1. Comprador de garrafas vazias. 2. Vendedor de gallinhas. 3. Latoeiro. 4. Vendedor de passaros. 5. Vendedor de guarda-chuvas. 6. Fazedor de cestos. 7. Amolador.



VENDEDORES AMBULANTES.

1. Quitandeiro. 2. Vendedor de vassouras e cestas. 3. Vendedor de cebolas. 4. Padeiro. 5. Doceiro. 6. Vendedora de bujigangas. 7. Mascate.

Das cidades, as que podem contar sua população por cem mil, não ha no Brazil mais de seis: Rio de Janeiro, a que se pode attribuir um milhão de habitantes; S. Paulo, com cerca de 350.000; Bahia, com cerca de 250.000; Belém, com mais de 200.000; Recife, 150.000; e Porto-Alegre mais de 100.000.

Relativamente aos seos elementos constitutivos, a população do Brazil é formada de brancos, nacionaes e estrangeiros; de negros importados da Africa, desde 1583 até cerca de 1860 e reproduzidos no paiz; e de indios, dispersos em pequenas tribus e recuados pela civilisação quasi exclusivamente para o Oéste e as regiões que se lhe avizinham ao Norte, ao Centro e ao Sul. Em presença umas das outras, estas raças nem sempre se fundiram; mas é facto que os primeiros europeos estabelecidos no Brazil, particularmente Portuguezes — em sua quasi totalidade homens — começaram desde logo a formar, pelas ligações com as indias e as negras, uma nova população de „ mamelucos " e „ mulatos ", os quaes por sua vez se foram apurando pelo cruzamento com outros europeos, até formarem a raça branca — de ascendencia indigena e africana — que constitue o grosso da população drazileira actual. Além dos Portuguezes, duas outras nacionalidades européas — os Allemães primeiro, os Italianos mais tarde — exerceram e continuam a exercer, mas sómente do seculo passado para cá e quasi exclusivamente nos quatro Estados meridionaes, uma importante influencia ethnica sobre a população brazileira, a que se incorporam. De como se comportam os multiplos elementos estrangeiros (mais de 2½ milhões no momento actual) introduzidos no Brazil, nos occupamos adeante. Basta-nos assignalar por ora que, segundo calculos feitos sobre os recenseamentos de 1873 e 1890, a proporção dos brancos augmenta consideravelmente em todo o paiz, embora menos nos Estados do Norte, sob a zona equatorial, do que nos do Sul. Em 1872, o minimo de elemento branco era de 19, 46 por 100 no Amazonas e o maximo 78, 81 por 100 em Santa Catharina. Em 1890, o minimo se verificava na Bahia, com 28, 39 por 100, e o maximo ainda em Santa Catharina, com 84, 79 por 100.



TYPOS DE INDIOS BRAZILEIROS.

Excluidos cinco ou seis milhões de habitantes que são Europeos, negros e indios perfeitamente caracterisados, o grosso da população considerada propriamente brazileira é, pois, constituido por 16 ou 17 milhões de brancos e mestiços, formando estes ultimos tantos matizes, que difficilmente se póde discriminal-os dos brancos com alguma segurança. Embora não haja no Brazil, propriamente, prejuizos de raça e hostilidade contra os negros, é facto todavia que a ascendencia africana é mais mal vista em sociedade do que a ascendencia indigena; sendo mesmo que, pelo tempo da Independencia e ainda mais tarde, quando floresceo a litteratura denominada „ indianista ", muitas familias tomaram nomes indigenas, que ellas tinham certo orgulho patriotico em ostentar. Entretanto, as influencias indigenas já são hoje muito raras nos Estados do litoral, encontrando-se apenas em algumas familias tradicionaes; visto como os poucos aborigenes restantes vivem quasi exclusivamente nos abandonados latifundios do Oéste, isolados do resto da população. Já as influencias africanas, pelo menos remotas, podem ser consideradas numerosas entre as familias brazileiras de quasi todos os Estados litoraes, entre Maranhão e o Rio de Janeiro, considerando-se mulatos, mais ou menos claros, os descendentes de negros com brancos até tres ou quatro gerações. Não é raro, porém, que descendentes de negros em duas ou tres gerações apresentem um typo perfeitamente branco — ás vezes mesmo com cabellos louros e olhos azúes — ao passo que individuos, de cuja ascendencia africana, por tão remota ou inexistente, já não se tem noticia, apresentam a tez escura e os cabellos espessos, producto natural de toda a região dos tropicos. Todas estas sorprezas do atavismo, conjugadas com a vasta gamma chromatica das mestiçagens, tornam quasi impossivel no Brazil discriminar com segurança a população perfeitamente branca das populações mestiças mais claras.

Prefaciando os *Contos Populares* do Sr. Sylvio Romero, o illustre Sr. Theophilo Braga assim se exprimio a respeito da composição ethnica do povo brazileiro: „ A cooperação das tres raças humanas, a aryana com sua capacidade especulativa, a negra com sua superioridade affectiva e a indigena com suas tendencias activas, unificadas no facto social da nacionalidade brazileira, faz-nos prevêr o que será a extraordinaria grandeza da civilisação sul-americana, em que o Brazil predominará." Esta phrase, ou pelo menos o seo conceito, costuma ser repetida pelos Brazileiros, justamente satisfeitos de haverem herdado tantas virtudes dos elementos ethnicos que entram em sua formação. E' preciso, porém, não esquecermos que não se fórma uma raça da mesma fórma que se manipula uma panacéa, pela mixtura desordenada de uns tantos ingredientes julgados bons. As leis que presidem ao cruzamento dos povos — si taes leis existem de facto — não são tão simples que baste conhecer as virtudes das raças formadoras, para addicional-as e attribuir o seo total á raça recem-formada. Demais, convém não esquecer que o cruzamento não é bem um filtro através do qual só passem as virtudes, ficando retidos os defeitos. Nos capitulos que se seguem a esta introducção trataremos de examinar as virtudes e defeitos mais salientes de cada um dos elementos formadores da nacionalidade brazileira, e no primeiro capitulo sob a epigraphe „ Sociologia " procuraremos fixar o resultado da combinação de taes elementos com a collaboração do ambiente. Convém todavia nunca perder de vista que os estudos de ethnographia brazileira, no momento actual — que é ainda um momento transitorio de formação — só podem ser transitorios tambem, isto é, simples material para um futuro estudo, quiçá definitivo.

OS INDIOS.

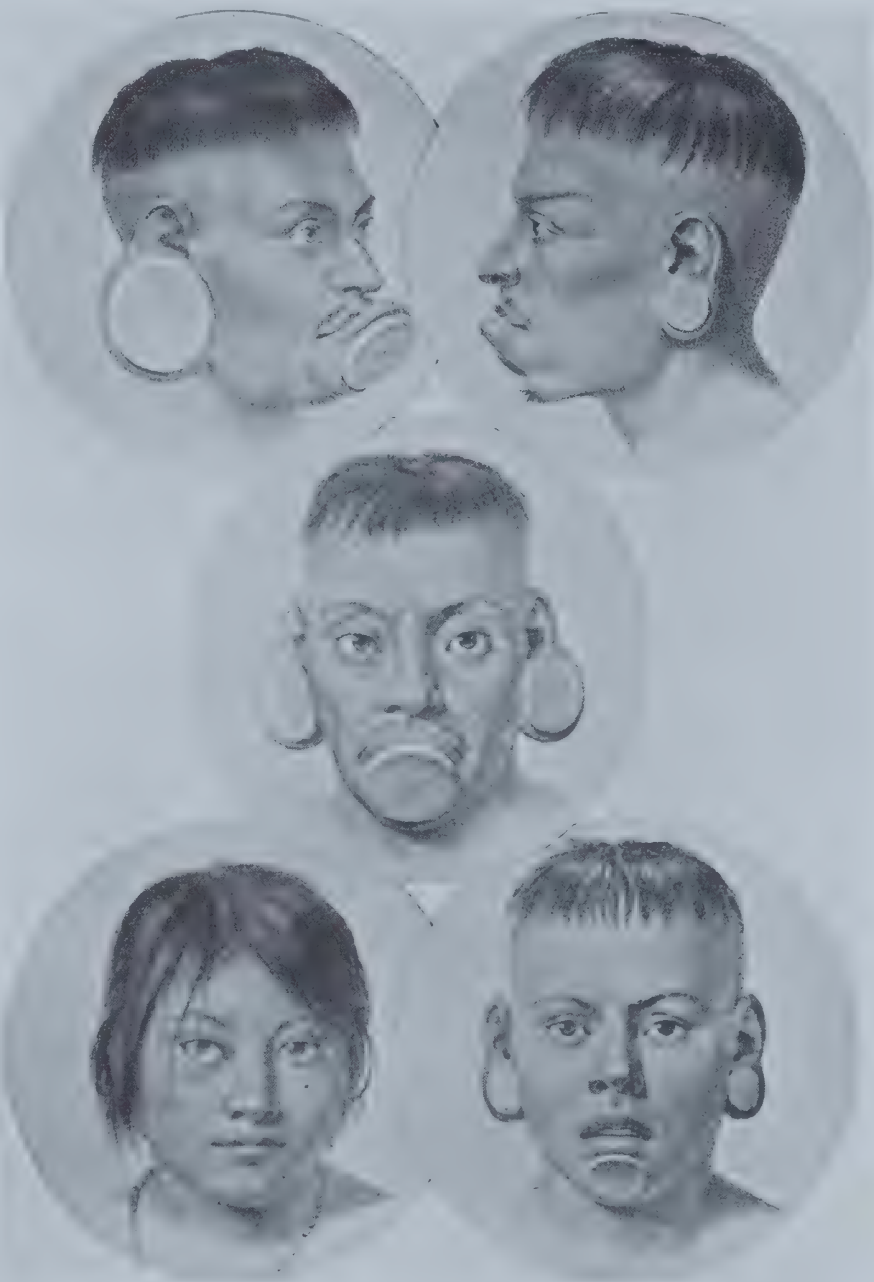
Retraçar a historia completa dos indigenas brazileiros desde seos incios seria fazer a historia primitiva do Brazil, que outra não foi sinão a do embate da civilisação, representada pelos valentes e ener-

gicos Portuguezes do seculo XVI, contra a natureza virgem povoada de indios. As allianças e guerras de Portuguezes e Francezes com Tamoyos e Aymorés, Carijós e Guaranys, Tupinambás e Tupiniquins, Goytacazes e Gaycurús, ou dessas tribus entre si, para combaterem os guerreiros brancos, são quasi toda a historia do primeiro seculo que seguio ao descobrimento do Brazil. Não é, propriamente, d'este ponto de vista que nos vamos occupar aqui dos indigenas brazileiros. Antes, porém, de examinarmos a sua participação na formação da raça e sua contribuição para a actual população brazileira, é opportuno fazer uma rapida referencia aos primeiros contactos dos dous elementos ethnicos fundamentaes do nosso povo. O Visconde de Porto Seguro assim descreve o primeiro encontro dos selvagens do litoral com a expedição do descobridor : „ O capitão-mór mandou um batel á terra ; o qual, remando para uma praia em que havia muita gente, tentou communicar com ella. Mas baldados foram os esforços dos interpretes de linguas africanas e asiaticas, que iam no batel, para se fazerem entender. Assim, o primeiro trato com aquella gente se reduzio a algumas dadivas ou escambos feitos de parte a parte, e mediante as costumadas prevenções." O encontro foi, porém, amigavel ; e o eminente Dr. João Ribeiro, descrevendo a segunda missa rezada no Brazil por Frei Henrique de Coimbra, imagina-os mesmo, em grande numero, espantados, a assistirem as cerimonias do culto, „ examinando as vestes insolitas dos Portuguezes e a grande cruz, toscamente feita de troncos da floresta brazileira, que ajudaram a erguer ao pé do altar." Esses indios, que eram mais de cem, estiveram mesmo a bordo das caravellas portuguezas, deixando entre a maruja, apezar de não se entenderem reciprocamente, uma bôa impressão, pela ingenuidade das maneiras e doçura do trato. Sobre o seo typo physico, diz Pero Vaz Caminha, o chronista da expedição, que elles eram „ pardos, á maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos."

Nem todos, porém, eram tão mansos e faceis de tratar como esses que encontrou Cabral. D'isso tiveram experiencia, um pouco antes da viagem de Cabral, os Hespanhóes da expedição com que Vicente Yanez Pinzon reconheceo toda a costa septentrional do Brazil até á altura de Pernambuco, onde desembarcaram :

„ Uma noite, avistaram fogos e no outro dia pela manhã desembarcaram quarenta homens apparelhados e dispostos á peleja. Sahiram-lhes ao encontro trinta e dois indigenas armados de arcos e flechas, de olhar torvo e attitude ameaçadora, mais altos que germanos e pannonios. Pelejas não houve ; affagos nenhum resultado deram ; e os Hespanhóes tornaram para bordo. Acharam estes que os rastros dos naturaes da terra eram o duplo dos dos pés de um dos seus. Proseguindo, chegaram a um rio incapaz de caravellas. Homens armados foram á terra onde viram alguns indigenas sobre um alto. As tentativas para trato pacifico não deram resultado. Um hespanhol abaixou-se para apanhar qualquer objecto dourado atirado pelos indigenas ; immediatamente estes o redearam e mataram com mais oito vindos em seu soccorro, e apoderaram-se de um dos botes."

Distribuição geographica das tribus. — Não se sabe quantos eram, mais ou menos, os indigenas existentes no Brazil ao tempo do descobrimento ; mas devia ser uma população bastante numerosa, porque elles dominavam todo o immenso litoral e as margens dos innumeros rios. Os estudos feitos posteriormente accusam nada menos de 160 „ nações " de indios brazileiros ao tempo da descoberta ; e um minucioso trabalho do Sr. Nelson de Senna, publicado na *Revista do Archivo Publico Mineiro*, com o titulo de „ Memoria Ethnographica ", enumera, por ordem alphabetica, cerca de quinhentas tribus, entre existentes e extinctas. Das grandes „ nações " indigenas que occupavam o territorio, as dominantes eram as dos Tupis, Tapuias, Nu-aruaks e Caribas.



BOTOCUDOS.

Os Tupis constituem o tronco ethnico mais conhecido e se extendiam por todo o litoral, de Sul a Norte, assim como pelas regiões do Xingú e do Tapajós, na bacia amazonica. Eram indios valentes, que, por suas victorias, cada vez mais de expandiam, pelo cruzamento com as outras tribus que dominavam. Das innumeras tribus que formavam a grande „ nação " tupi, a mais importante é a dos Guaranys, de sangue tupi sem mescla, que occupavam o Paraguay, a Argentina, o Sul e o Oéste do Brazil, regiões onde ainda se encontram restos d'elles. Outras tribus tupis, sem mescla, são, ao Norte, os Chiriguanos e Guarayos (Beni e Mamoré), os Apiacás e Parentintins (entre o Tapajoz e o Madeira), os Onampis e Tembés (embocadura do Amazonas), e os Omaguas e Kocamos (entre o Napó e Ucayali). Os tupis mesclados, como os Jurunas, Manitsanás, Mundurucùs e Aretós (região do Xingú e Tapajoz), conhecem-se pelo dialecto impuro que falam, misturado de palavras estranhas. São interessantes em todos os seus espectos. Os Jurunas, de pelle escura, foram civilisados nos seculos XVII e XVIII e perderam o habito da anthropophagia. Os Mundurucús eram artistas em decoração, confeccionavam primorosamente artefactos de pennas e usavam enfeitar suas cabanas com trophéos, ossos e pelles de onças, porcos e quatis. Além de guerreiros, que o eram nativamente, os Tupis se dedicavam á navegação. Eram, ou são, todos canoeiros muito habeis.



1. Um fogareiro e um anzól dos Bororós (Museo Nacional, No. 520).
2. Rêde de pescar (Museo Nacional, No. 5439).
3. Machado de pedra, em fórma de meia-lua, usado, pelos Cricatages de Goyaz (Museo Nacional, No. 2655).
4. Flauta de osso (Museo Nacional, No. 5441).
5. Indios Cherentes (Museo Nacional).
6. Um Bororó (Museo Nacional).
7. Instrumento usado pelos Botocudos do Rio Dôce para excavar raizes de mandioca (Museo Nacional, No. 3359).

Os Tapuias occupavam toda a parte oriental do planalto brazileiro, entre 5 e 20 gráos de latitude Sul, tendo recuado de Léste para Oéste, onde se encontram ainda as suas ultimas tribus. Ao contrario dos Tupis, que procuravam o contacto das outras tribus, para se expandirem, os Tapuias, mais ferozes e incultos, evitavam todo convivio extranho, fugindo sempre de qualquer contacto. Os Tapuias, designação esta de origem tupi, denominam-se tambem Gês, por usarem muito a palavra suffixa *gês*. Os de Léste eram os mais primitivos, caçadores rudes. Não exerciam a agricultura, não sabiam navegar, nem construir casas. Não conheciam a rêde, nem a ceramica, nem a tecelagem. Mas, á medida que se caminha para o Oéste, para onde elles emigraram, nota-se que a sua cultura se vae accentuando. Decompõem-se os Tapuias em varias tribus, todas ferozes e sempre temidas pelos colonizadores. Para exemplo : os Botocudos e os Aymorés. Entre os Gês mais cultos, encontram-se os Suyás, do curso medio do Xingú, os quaes já sabem navegar, construir cabanas em forma de colmeias ; sabem lidar com o barro e não deformam os labios, nem o nariz, nem as orelhas, como os de Léste.

Os *Nu*-aruaks são assim designados por causa do prefixo *Nú* que apparece em varias tribus affins. Pertencem a elles os Kustenaús, do alto Xingú, que usam rêdes de palmeira e não de algodão, como os Caribas, os Moxós, os Baurés, os Paumarys, indios aquaticos e comedores de peixe, que vivem nos rios e nas lagôas, sempre embarcados em suas canoas. São talvez deste grupo os Gaicurús, tidos como excellentes cavalleiros. Restam dos Aruaks algumas tribus arruinadas em Venezuela e na Guayna Ingleza. No Brazil nenhum delles habita mais.

Os Caribas, que já dominaram as Guyanas e conquistaram as pequenas Antilhas, nasceram, ao que parece nas cabeceiras do Xingú. São absolutamente incultos, como os Nahuquas e os Bakairis. Têm a vantagem de não conhecer a cachaça, nem outra qualquer bebida alcoolica ; mas não conhecem tambem o ferro, a banana, etc. Os Bakairis devem ser os mais antigos dos Caribas, tal a rudeza de sua lingua e de sua cultura. Os Bakairis mansos, diz von Stein, levam vida bucolica e idyllica ; lavram e criam, vestem-se á européa e na sua lingua transparecem ás vezes vocabulos portuguezes. Ao contrario, os Bakairis bravios andam nús e miseravelmente, de arco e flecha, em condições inferiores de vida e trabalho. Os Pimenteiros, que, desde 1775, aterrorizam os fazendeiros e criadores do Piauhy — diz o Dr. João Ribeiro, de quem extrahimos as notas desta classificação — parece que vieram do Oéste e seu dialecto não tem o suffixo *otó* do dos Caribas que estacionam longe no Ucayali e no curso superior do Amazonas. Sobre as nações não classificadas, diz o citado historiador : „ Se a classificação acima reduz a poucos grupos um sem numero de tribus, é preciso confessar que, ainda fóra delles, existem mais cinco grupos já delimitados pelos estudos recentes : o Karajá, o Pano, o Hiranha, o Guyacurú e os sobreviventes do extincto Goitacaz, os Puris. São, em todo o caso, menos importantes que os quatro grupos mencionados. Citaremos entre estes ultimos os Juris, os Tekunas e Uapés, no Oéste amazonico ; os Trumais, no Xingú, e os Bororós, na região do Araguaya ; os Guatós, no rio S. Lourenço, e o interessante povo, hoje extincto, dos Kiriris, na região superior do S. Francisco. Os Bororós, de lingua sonora, são caçadores incultos. Os Carajás, já meio civilizados, ostentam aldeias e armamentos de casas sobre os bancos arenosos do Araguaya e fazem-se notar como criadores de araras, gallinhas e patos, e outros animaes, como cães, porcos do matto, macacos, etc."

Como é natural, essas innumeras tribus, distribuidas por territorio tão vasto, falavam linguas e dialectos diversos que tornavam impossivel o convivio reciproco. Essas linguas, que differem de todos os grupos linguisticos conhecidos, não só no vocabulario e estructura grammatical, como na propria morphologia, só têm de commum a „ polysynthese ", isto é, uma tendencia para o extrema synthese, manifestada pela composição de varias palavras numa só. Essa variedade e multiplicidade de idiomas não era só um empecilho ao convivio das tribus entre si, mas sobretudo constituia para os primeiros colonisadores um obstaculo insuperavel para se fazerem entender, visto como, não podendo forçar os indios a falar o portuguez, elles é que deviam aprender a linguagem indigena. Felizmente para elles, a raça tupi-guarany, expandindo-se cada vez mais, foi tornando mais disseminada que todas as outras a lingua tupi-guarany, a qual, aprendida pelos missionarios e por estes reduzida a fórma escripta, com pequenas modificações, constituio afinal o que se denominou a „ lingua geral " ou „ lingua franca ", isto é, o idioma commum, não só entre europeos e indigenas, mas ainda entre a maior parte das tribus entre si.



CABANAS DE INDIOS.

Os cruzamentos. — Como ficou indicado anteriormente, os primeiros contactos dos europeos com os indigenas do Brazil não foram por toda parte da mesma natureza. Si nalguns logares, os selvagens se approximaram pacificamente dos invasores, noutros receberam-n-os desde logo com franca hosti-

lidade. E' preciso dizer-se, de começo, que a attitude assumida pelos primeiros colonisadores, em face dos occupadores da terra recentemente descoberta, não foi geralmente de molde a captar a amizade ou siquer a confiança dos selvagens. Em grande parte simples egressos dos presidios de Portugal, e na melhor hypothese meros soldados de aventura e caçadores de riquezas, os Portuguezes que fizeram a primeira colonisação do Brazil, destituidos de generosidade e de bôa moral, maltrataram os indios, perseguindo-os e reduzindo-os á escriavidão, apezar dos esforços envidados em sua protecção pelos missionarios jesuitas, entre os quaes occupa um logar de carinhosa veneração na memoria dos Brazileiros o santo padre José Anchieta. Em 1570, os jesuitas obtiveram do governo portuguez um decreto prohibindo o escravisamento dos indios; mas a situação d'estes, sob o dominio dos colonisadores, não se modificou de facto sinão depois de 1755, quando o Marquez de Pombal obteve de D. José I uma lei libertando-os definitivamente.

Apezar, porém, da animosidade cedo ateada entre os selvagens contra os invasores brancos, o cruzamento das duas raças devia fazer-se forçosamente, porque, ao contrario dos *Pilgrim Fathers*, que abandonaram a Inglaterra e a Escossia, acompanhados de suas familias, para fazerem a colonisação da Virginia, na America do Norte, os aventureiros Portuguezes chegavam ao Brazil desacompanhados, sem mulheres da sua raça. O primeiro cruzamento do sangue americano com o sangue europeo no Brazil fez-se, provavelmente, por meio de Caramurú (Diogo Alvares Corrêa), por volta de 1510. Como é sabido, Caramurú, tendo primeiro intimidado os indios com um tiro de mosquete, conquistou sua confiança e amizade, casando-se com a formosa india Paraguassú, filha dum poderoso chefe Tupinambá, da qual teve vastissima progenie. Quando Thomé de Souza, nomeado Governador Geral do Brazil, desembarcou na Bahia (1549), com 4.000 homens, mas sem mulheres, esses Portuguezes não encontraram, pois, no paiz, sómente as indias, mas tambem algumas mulheres de meio sangue e um quarto de sangue portuguez. Facto semelhante passou-se, anteriormente, em São Paulo, onde Martim Affonso de Souza, ao desembarcar em 1532, para fundar, com seos companheiros, a capitania de S. Vicente, já alli encontrou, relacionado com os indios, o portuguez João Ramalho, deixado no paiz não se sabe ao certo quando (ao que parece, em consequencia dum naufragio), mas que — tal como Caramurù, — conquistára a amizade dos indios, casando-se com uma filha de Tibiriçá, chefe dos Goyanazes.



ADORNOS INDIGENAS PARA A CABEÇA.

Os cruzamentos sobrevindos entre o elemento autochtone do paiz e os destemidos aventureiros portuguezes do seculo XVI, deram em resultado uma raça admiravel de bravura, de resistencia e de coragem emprehendedora — como provaram os ousados „ brandeirantes " paulistas, *mamelucos* ou *curibocas*, que por suas longuissimas caminhadas através das terras desconhecidas, e pelas suas victorias nos combates travados com os proprios indios e com os hespanhóes, levaram o dominio portuguez na America até 4.350 kilometros do Atlantico, que tal é a maior extensão do Brazil de Léste a Oéste. Infelizmante, a forte gente navegadora e guerreira que habitava a extremidade occidental da peninsula iberica no seculo XVI era demasiadamente pouco numerosa para colonisar por si a terra immensa com que Cabral enriquecera a corôa de D. Manoel I, e que os „ bandeirantes " foram dilatando cada vez mais. De sorte que aos dous elementos, americano e europeo, teve de juntar-se ainda o elemento africano, a cuja infiltração o Brazil não deve certamente as melhores qualidades da sua raça, como se verá no capitulo seguinte. Apezar de se intensificarem os cruzamentos entre europeos e indigenas, estes nunca mais se puderam conciliar confiantemente com os invasores de raça branca. E como os brancos vinham do mar, os indios foram recuando para o sertão, para o interior, até se encantoarem no Oéste — onde vivem ainda actualmente, reduzidos, esquivos dá civilisação, evitando o convivio dos conquistadores.

No MOMENTO ACTUAL. — No seo admiravel Compendio de Geographia da America do Sul, o Sr. A. Keane, calcula os indios do Brazil, em cerca de 800.000 (em 1907), dos quaes 300.000 inteiramente selvagens. O Sr. Paul Walle, que percorreo pessoalmente os Estados de Goyaz e Matto Grosso, bem como Amazonas e Pará, nos quaes elles se acham em maior quantidade, fala vagamente sobre o seo numero : „ Embora se fale muito pouco d'ellas, existem ainda no Brazil um grande numero de tribus indigenas semi-civilisadas ou vivendo em estado completamente selvagem, nas margens dos grandes rios do interior. Uns dez Estados possuem ainda em seos longinquos sertões um numero mais ou menos importante desses primitivos." Facto é que essa relativamente pequena população indigena occupa ainda uma extensissima zona do territorio brazileiro, não tomada pela civilisação.

As tentativas feitas por D'Orbigny, Spix

e Martius, para classificar os existentes indigenas brazileiros conforme os seos caracteres physicos, foram abandonadas pelos ultimos estudiosos do assumpto, como Von den Steinen, Ehrenreich e Coudreau, os quaes preferem ater-se às differenças linguisticas, que até certo ponto correspondem tambem ás differenças physicas. Mas essas classificações ethnographicas não offerecem mais que um interesse abstractamente scientifico. Praticamente, elles são divididos, como animaes selvagens, em ,, bravos ", ou ,, bugres ", e ,, domesticados " ou ,, mansos ", mais ou menos incorporados á civilisação. O Sr. Paul Walle assim se refere ás diversas tribus existentes e sua distribuição pelo territorio brazileiro : ,, No Paraná, em Santa Catharina, Rio Grande do Sul, encontram-se, em aldeiamentos, os restos de antigas tribus guaranys, e em estado eslvagem ,, Coroados " ou ,, Cainguas ", principalmente em São Paulo, na região comprehendida entre o Tieté e o Paranapanema. Nas fronteiras de Minas Geraes e do Espirito Santo, nas bacias dos rios Dôce, Mucury e das Moças, vivem diversos grupos de ,, Botocudos ", alguns dos quaes são catechisados por capuchinhos. É nos Estados do Norte que os aborigenes permaneceram mais numerosos, em vista da immensidade da região e das florestas que lhes garantem um abrigo, cada vez mais precario. Goyaz, Matto Grosso, Maranhão, Pará, Amazonas e o territorio do Acre têm uma população indigena relativamente densa. São os Bororós, os Cayapós, os Chavantes, os Carajás, que habitam ao longo do rio Araguaya ; os Apiacas, Carupanas e Arumas, no Alto Madeira ; os Araumas, Paumaris, Sirinizis ou Sirineris, os Tacanas do Alto Purus, do Juruá, do Beni e do Acre ; os Macuchis e os Uapichanas, do Rio Branco, para não citar sinão esses, porque se lhes poderia juntar centenas d'outros nomes."

Physicamente, todos esses multiplos gru pos ethnicos apresentam dous typos mais ou menos distinctos : uns são de feições grosseiras, atarracados e espessos, fronte fugidia, queixaes salientes, olhos ligeiramente obliquos, nariz curto e chato, tez amarello-bronzeada ; outros são altos e delgados, grandes olhos redondos, nariz recto e até aquilino, feições ovaes mais regulares, tez avermelhada, physionomia expressiva. Os primeiros apresentam uma certa semelhança com o typo asiatico-mongól, os segundos com o europeo-caucasico, isto é, os dous typos do homem primitivo. A semelhança frisante de alguns aborigenes com o typo japonez tem suggerido a hypothese de uma primitiva migração amarella da Asia para a America, através do estreito de Behring. Esta é mesmo a origem mais geralmente attribuida aos autochtones da America, visto parecer menos provavel a migração caucasica, através da Groenlandia e Terra do Labrador. No entanto, o sabio Dr. Ehrenreich, no seo substancial estudo sobre *Os Aborigenes do Brazil* (1897), affirma que os indios sul-americanos em geral se approximam mais do typo caucasico que do asiatico. Dos Caucasicos herdaram a alta estatura, a symetria dos traços, os olhos redondos e grandes, o nariz aquilino. Aos Mongóes devem os longos cabellos negros corredios, os maxillares fortes e a coloração geral da tez, que mais se approxima do amarello que do cobreado. Aos Mongóes parece deverem ainda o temperamento reservado e impassivel, assim como a sua astucia.

Os indios vivem sobretudo na proximidade dos rios, que lhes fornecem o pescado para sua alimentação, tirada principalmente da caça e da pesca. Alguns são tambem agricultores, mas sem regularidade e em pequena escala, porque elles são naturalmente nomades. Outros ainda exercem pequenas industrias rudimentares, seccando pelles de animaes, tratando pennas de aves, colhendo hervas medicinaes, que trocam com os civilisados por diversos objectos, particularmente tecidos grosseiros, armas, aguardente, brinquedos e enfeites. As tribus mais selvagens travam ainda combates encarniçados, nas regiões mais afastadas dos centros de civilisação. Outras vezes, tribus indigenas, mesmo pacificas, reunem-se em grandes bandos para se vingarem — e fazem-n-o então com crueldade — das expedições de seringueiros ou dos proprietarios vizinhos que os maltratam ou exploram. Muitos delles vivem completamente nùs e outros com uma simples ,, tanga " pela região do ventre ; moram em choças primitivas, abrigadas com folhas de palmeiras, cujo conjuncto constitue a ,, taba " ou aldeia indigena. Dos animaes uteis aos civilisados, só alguns usam cavallos para suas correrias e cães especiaes para a caça. Todos conhecem o fogo, que produzem pelo attricto de pedras ou pela fricção de madeiras. Relativamente aos seos usos e ritos, não só variam sensivelmente de uma tribu para outra, como, por outro lado, estão por tal fórma no dominio das lendas e das anecdotas, que é difficil tratar do assumpto sem grande risco de inexactidão. É sabido, entretanto, que muitos d'elles são anthropophagos, assumindo a anthropophagia feições diversas. Algumas tribus matam para comer os proprios velhos e enfermos da tribu, ao que parece justificando o acto como uma generosidade destinada a poupar-lhes os soffrimentos da velhice e das enfermidades. Outras comem os mortos da propria tribu, ainda por um preceito religioso, por julgarem que seos estomagos é um destino mais digno dos seos amigos mortos do que a terra fria, onde elles seriam abandonados aos vermes. O que, porém, não tem uma justificativa religiosa é a anthropophagia, mais generalisada, dos seos inimigos...

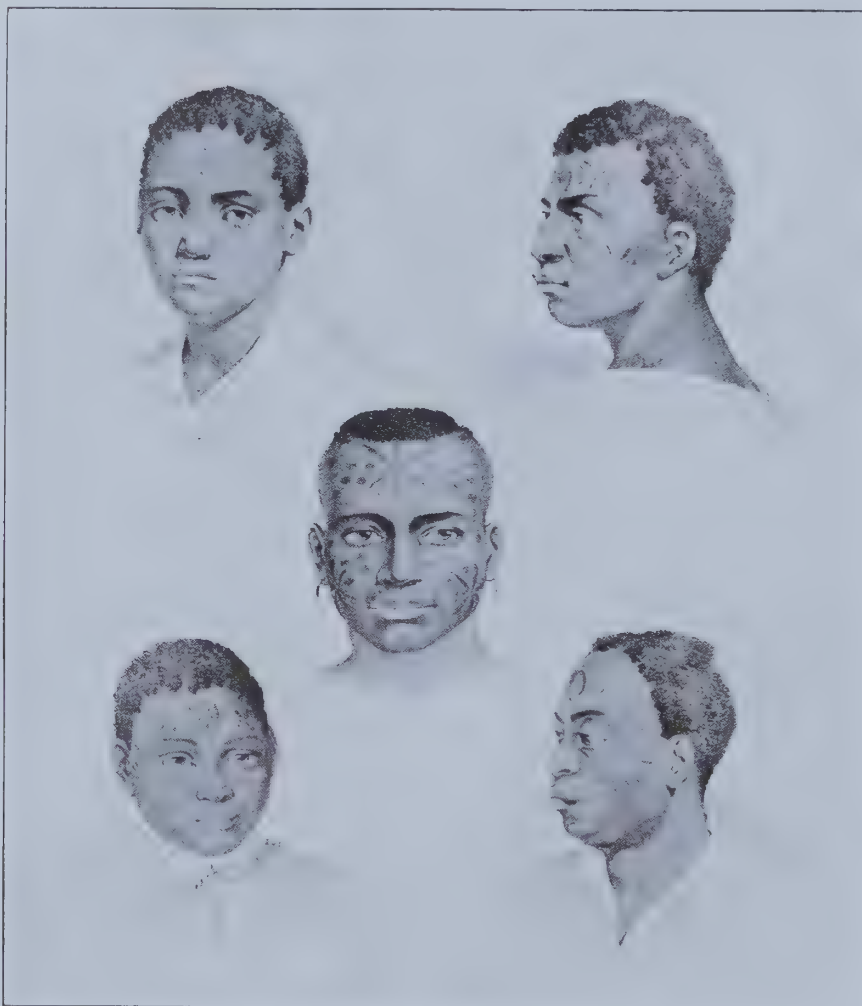


MUMMIA DUM CHEFE ,,COROADO."

A sua psychologia não póde ser fixada em poucas palavras. E' sabido que a litteratura indianista, cujos maiores representantes, no Brazil, foram Gonçalves Dias e José de Alencar, lhes attribuio sobretudo virtudes : mais que tudo a bravura, depois a lealdade e bôa fé. Os que têm lidado com elles, porém, acham-n-os geralmente traiçoeiros, vingativos e summamente desconfiados. Enfeitam-se para as cerimonias da ,, taba ", principalmente com pennas poly-

†

chromicas, pelles mosqueadas, pulseiras e collares de ossos e dentes. Na caça como na guerra servem-se do arco e da flecha, que por vezes envenenam com o poderoso *curari*, um veneno cujo segredo não lhes foi ainda arrancado, e cujo effeito parece ser o de atacar sómente os nervos motores sem atacar os sensoriaes, de sorte que a victima d'elle morre, ao que parece em consequencia duma paralysia geral dos orgãos, mas em plena posse de sua consciencia : vendo, ouvindo, comprehendendo tudo o que se passa em redor, mas sem poder falar ou mexer-se. A questão de catechese ou civilisação dos indios tem preoccupado seriamente a opinião dos estadistas brazileiros. Até pouco tempo, essa catechese era feita exclusivamente por missionarios catholicos — dominicanos, jesuitas, franciscanos, capuchinhos, salesianos etc. — que penetravam no interior das florestas para continuar a obra segrada da Anchieta e de Manoel da Nobrega. Pouco numerosos e sem recursos de defeza, esses abnegados catechisadores eram, e continuam a ser, frequentemente, victimas dos selvagens, a que pretendem levar, com a civilisação, os sentimentos christãos. O ministro Rodolpho Miranda, que occupou a pasta da Agricultura no governo do Dr. Nilo Peçanha (1909-10), resolveo emprehender o que foi denominado a ,, catechose leiga ", por iniciativa do Governo Federal. Neste sentido foi criada uma ,, Directoria Geral de Protecção aos Indios e Localisação dos Trabalhadores Nacionaes ", cujo intuito é trazer ao seio da civilisação e aproveitar nos trabalhos agricolas do paiz os indigenas ainda não incorporados á vida nacional. A chefia desse serviço foi confiada ao Coronel Candido Rondon, homem de grandes virtudes pessoaes e idéas orthodoxamente positivistas, que trata os selvagens com brandura, procura defendel-os contra os abusos de que são geralmente victimas, respeita-lhes os costumes e a organisação, reconhecendo seos chefes, etc. Até aqui, porém, esse serviço, que aliás é muito dispendioso, ainda não trouxe resultados praticos incontestaveis, no sentido dos seos intuitos. Uma bôa parte da opinião publica, conhecedora da psychologia dos aborigenes e das condições em que se faz a sua catechese, manifesta-se mesmo sceptica sobre a possibilidade de efficacia da tentativa emprehendida, aconselhando os energicos processos de conquista usados pelos Norte-Americanos contra os Pelles Vermelhas e pelos Argentinos contra os indios do Chaco.



NEGROS DE MOÇAMBIQUE.

OS NEGROS.

A introducção dos negros no Brazil foi sobretudo determinada pelos progressos que fazia na colonia, desde o primeiro seculo da descoberta, a cultura da canna de assucar. Não bastando para fazel-a os Portuguezes estabelecidos no paiz e os indios por elles escravisados, o governo da metropole autorisou a importação de negros das suas colonias africanas. Esta circumstancia a que não se costuma ligar toda a importancia devida, tem uma grande significação na historia da civilisação brazileira, em que um phenomeno de ordem puramente economica desempenha papel de tamanha importancia ethnica. Ella explica, além disso, as differenças, ainda hoje faceis de assignalar, entre a situação respectiva das raças nos Estados Unidos e no Brazil. Na America do Norte, os *Pilgrim Fathers* e os fundadores da Virginia, acompanhados por suas familias, não necessitavam cruzar-se com os indios que encontraram na terra, nem com os negros, vindos, como elles, de fóra. De sorte que, em face uns dos outros, brancos e negros foram, nos Estados Unidos, simples concorrentes na exploração da terra nova, acirrando-se entre elles a hostilidade que perdura até hoje. No Brazil, pelo contrario, não só os negros vinham satisfazer a uma necessidade economica, como a falta de mulheres brancas forçou a approximação dos dous elementos, que se fundiram, não dando pois logar a uma competencia e odio de raças.

O primeiro contracto de importação de escravos data de 1583, havendo em 1585 cerca de 14.000. Segundo uma estatistica para 1818, o numero de negros subia então a 1.930.000, começando, porém, a diminuir em seguida, com a suppressão do trafico, só levada a effeito pelo ,, tratado de Aberdeen ", de 1860, pelo qual foi permittido aos ,, cruzeiros " inglezes, em viagem pelas costas do Brazil, capturar todos os navios chamados ,, negreiros " (em que se fazia o transporte de escravos da Africa para o Brazil). Apezar disso, em 1870, elles eram ainda 1.800.000 ; em 1885 eram 1.050.000 ; e por occasião de serem libertos os escravos, em 1888, a estatistica official registava apenas 723.419 escravos, representando um valor approximado de 485.225 contos de réis (£32.348.333. ao cambio actual). A libertação dos escravos foi, de longa data, uma das questões que mais apaixonaram a opinião publica do Brazil e seos estadistas, podendo-se dizer, em honra dos Brazileiros, que a existencia da escravidão até 1888 não foi mais do que uma contingencia economica : o resultado do descuido de colonisação do Brazil durante tres seculos de dominio portuguez, tornando indispensavel a introducção de outros braços para aproveitar as vastissimas terras — tão fecundas quanto vastas — por elles descobertas e deixadas ao abandono. Já em 1758, homens politicos de influencia reclamavam a libertação ; e desde o começo do seculo XIX, em repercussão das idéas liberaes da Revolução franceza, a campanha pela abolição agitava os melhores espiritos. Quando D. João VI transferio a sua côrte para o Rio de Janeiro, muitos dos politicos que o cercavam se manifestaram favoravelmente á medida, pedindo ao monarcha que fossem pelo menos libertos os filhos de escravos a nascer. Em 1830 e 1833 — sendo já o Brazil independente — foram apresentadas ás Camaras propostas nesse sentido e no da libertação gradual dos adultos. Em 1864, foram declarados livres todos os africanos encontrados a bordo dos navios ,, negreiros." Em 28 de Setembro de 1871, por iniciativa do Visconde de Rio Branco, foi promulgada a primeira lei de verdadeira efficacia libertadora : a ,, lei do ventre livre ", em virtude da qual todos os filhos de escravas, nascidos desde 1872, foram considerados livres, ao mesmo tempo que era facultado aos escravos, ou alguem por elles, comprar a dinheiro, por quantias fixas, a sua alforria. Em 1885, foi decretada a alforria, ou libertação, de todos os escravos maiores de 60 annos ; e finalmente, pela lei, que foi denominada ,, aurea ", assignada pela Princeza Isabel, como Regente do Imperio, em

13 de Maio de 1888, foi decretada a completa abolição da escravatura no Brazil. A campanha abolicionista foi talvez a mais nobre e certamente a que teve mais enthusiasticos prégadores, em toda a vida politica do Brazil : a independencia nacional e a proclamação da Republica não chegaram a interessar tão vivamente a opinião publica e a ter adeptos tão fervorosos como teve a propaganda em favor dos escravos. Citar todos os nomes que nella tomaram parte, pela imprensa, pelos comicios, pela tribuna parlamentar — seria catalogar a vida do partido liberal e da propaganda republicana no Brazil. Sómente pela circumstancia da propria raça, será talvez interessante citar os nomes de dous negros de muito talento : Luiz Gama e José de Patrocinio. A propria litteratura de ficção teve na campanha abolicionista uma parte consideravel, e póde-se affirmar que, nalguns dos poemas de Castro Alves, ella produzio das mais inspiradas poesias do Brazil : Castro Alves foi o poeta dos negros, como Gonçalves Dias o foi dos indios. Por toda parte, organisavam-se associações abolicionistas e reuniam-se fundos destinados á compra, para alforria, de escravos. Mas é de justiça assignalar — e todos os Brazileiros o reconhecem — que a bondosa Familia Imperial, e particularmente o venerando Imperador D. Pedro II, foram talvez, pela sympathia activa com que estimularam a campanha, os mais efficazes factores do seo bom successo. Si, apezar de todos esses bons sentimentos geraes do povo brazileiro, a escravidão subsistio no Brazil até 1888, é que, como dissemos, ella correspondia a uma fatalidade economica ; e por outro lado a sua suppressão brusca acarretaria — como acarretou ainda em 1888, apezar de longamente preparada — uma completa desorganisação da lavoura e a ruina pecuniaria da maior parte dos fazendeiros, que tinham por isso interesse pessoal em retardal-a o mais possivel. A Republica proclamou a egualdade de direitos politicos para todos os cidadãos ; e como, por outro lado, já o dissemos, não ha no Brazil, como existe nos Estados Unidos, hostilidade alguma contra os negros, os que têm verdadeiro talento e instrucção — que não são poucos — conseguem no Brazil quaesquer collocações na administração publica e no proprio Parlamento. Estas são, nas suas linhas geraes, as principaes etapas da condição social dos negros no Brazil.

Qual é o seo numero actualmente ? As estatisticas não offerecem algarismos precisos ; os que apresentámos acima, de estatisticas até 1888, referem-se apenas aos escravos, não se comprehendendo nelles os ,, Africanos livres ", recebidos até uns quatro ou cinco annos depois de 1860, e os antigos escravos ,, forros " ou libertos. No compendio de Geographia da America do Sul do Sr. Keane, elles são calculados em 2.300.000 no anno de 1907. A importação de negros se fazia principalmente de Angola (,, negros de Angola ") e da costa de Mina (,, negros da costa " ou ,, negros Mina "). Hoje, porém, tendo cessado completamente, ha mais de meio seculo, a entrada de negros, já são muito raros no Brazil os negros africanos, com a tez retinta, a cara lanhada, figas, contas, pulseiras e outras bugigangas polychromicas a adornal-os, rezas, feitiços e cantigas da Africa. Os que existem actualmente já nasceram, quasi todos, no Brazil e vivem principalmente na Bahia e Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas, e em todos os Estados do Nordéste, onde elles fazem a cultura da canna de assucar, sem concorrencia dos trabalhadores brancos.

Uma vez libertos, os escravos abandonaram as fazendas e as occupações ruraes e procuraram as cidades, de onde afinal tiveram de regressar novamente para o interior, acossados pela necessidade de encontrar trabalho. Até 1888, elles formavam a maioria dos trabalhadores agricolas, e ainda hoje elles a fórmam nos Estados em que vivem, sendo, porém, muito diminuta a sua proporção nos Estados meridionaes. Apezar de algumas qualidades de caracter — como a lealdade e a submissão e das suas reconhecidas qualidades affectivas — o trabalhador negro não offerece reaes virtudes e a sua concorrencia com os colonos estrangeiros lhe é sempre desfavoravel. Indolente e inconstante, sem amor ao trabalho e sem ambição, reduzindo esta ao estrictamente necessario para viver na mais absoluta falta de conforto, sem espirito de iniciativa e sem intelligencia, não raro ainda ebrio — o negro em geral é um trabalhador com que o fazendeiro não póde contar e cujo trabalho não é geralmente apreciavel. Um máo factor economico, portanto. Apezar disso, a cultura da canna de assucar é feita, até hoje, exclusivamente por negros ; pela razão que, occupando ella geralmente as zonas tropicaes, os brancos não vão lá ter, o que faz com que as colheitas sejam por vezes prejudicadas pela irregularidade do trabalhador negro. Ha, porém, um bom numero de negros senhores de pequenos sitios, porque não era raro, ao tempo da escravidão, que o senhor, ao libertar um bom escravo, lhe doasse, com a liberdade, uma pequena data de terra. Esses pequenos proprietarios, geralmente chefes de numerosas familias, fórmam a melhor parte da população negra na agricultura ; mas elles são em numero restricto.

O Sr. Pierre Dénis, que dedicou ás populações negras um dos mais interessantes capitulos do seo livro sobre o Brazil, assim resume a sua psychologia : ,, A inferioridade moral e economica das populações negras do Brazil é incontestavel. A puerilidade dos negros é extrema. Elles são imprevidentes e destituidos de qualquer fórma de ambição, unica força de progresso ; são modestos nos seos desejos e faceis de satisfazer. Quem quer que tenha ouvido, nas ruas da Bahia, a sincera, sonora, alegre risada de alguma negra, não póde ter deixado de sentir um mixto de desprezo, indulgencia e inveja, que essa nação de crianças inspira aos Caucaseos. Sua imaginação é forte e viva ; a vida sentimental activa ; vida intellectual não têm nenhuma. São supersticiosos e sua devoção tem sustentado e ainda sustenta as 400 egrejas da Bahia. Divertem-se com ardor. Mais da metade de sua vida é dedicada a divertimentos e festas. O circo é seo divertimento favorito. O espirito do palhaço deixa-os felizes durante horas. Algumas das suas festas estão ligadas aos trabalhos agricolas. Ellas eram primeiro celebradas na fazenda pelos escravos e sobreviveram á escravidão. Em Minas os trabalhadores negros ainda costumam, acabada a colheita de café, trazer nas mãos ramos de caféeiro, que enfeitam com multicôres fitas de papel, acenando ao patrão para que dê o signal de começo dos festejos... E' durante essas festas que as dansas negras são executadas : o *coco* e o *samba*. Ellas são animadas por cantigas peculiares, cantadas por dous dansadores ; verdadeiras comedias primitivas, algumas com palavras inintelligiveis, provavelmente corrompidos resquicios de linguas africanas. Muitas das *modinhas* que são hoje cantadas



CREOULOS DO BRAZIL.

no Bahia e em Pernambuco foram compostas por versejadores das cidades e são apenas imitações mais ou menos habeis de cantigas primitivas de origem popular. Mas o velhos „ motivos " que datam do tempo da escravidão têm mais caracter. Elles recordam as varias occupações em que eram primeiro empregadas as populações negras do Norte do Brazil... A dansa e a cantiga sustentam a alegria, mas é a cachaça que a cria. A intemperança é effectivamente o vicio dos negros. O alcool é a primeira e quasi a unica sua necessidade. O negro trabalha sómente para comprar bebidas alcoolicas ; e é por generosas distribuições d'ellas que o fazendeiro conserva a fidelidade dos seos trabalhadores. Eu estive presente a uma d'essas distribuições, e recebi uma impressão de verdadeiro terror, á vista da quantidade de alcool absorvida pelos adultos e pelas proprias crianças. A aguardente é vendida no Brazil muito barato ; o salario de um dia dá para comprar uma semana de embriaguez... O alcoolismo não é a unica praga da população negra. Ella é victima de outras molestias occasionadas pela extrema falta de hygiene ; e a raça não se desenvolve como a sua extrema fecundidade permitte esperar. Seria um exagero predizer a sua futura extincção ; mas é provavel que ella não se desenvolva no mesmo andar dos outros elementos da população brazileira. Sua importancia como factor de vida nacional só póde diminuir ; ella nunca exercerá uma influencia decisiva sobre os destinos do paiz."

Numa memoria que apresentou ao Congresso Internacional das Raças, reunido em Londres em 1911, sobre os negros no Brazil, o Dr. João Baptista de Lacerda calculava que, antes de um seculo, não se pode contar com o desapparecimento da influencia negra na população brazileira. Os jornaes brazileiros em geral não sanccionaram os calculos do representante do Brazil no Congresso Internacional das Raças ; e grande numero de viajantes têm verificado, pelo contrario, que „ o paiz embranquece a olhos vistos ", para usar da expressão pittoresca da Sra. Gina Lombroso-Ferrero no seo livro sobre a America Meridional.

OS EXTRANGEIROS.

Noutros pontos desta obra occupamo-nos das colonias extrangeiras estabelecidas no Brazil, do ponto de vista da sua contribuição para a vida economica e financeira, quer como elemento de producção agricola (immigrantes e colonos), quer como elemento de actividade industrial e commercial (capitalistas). Nesta parte do livro, pretendemos estudar apenas as suas influencias ethnicas e sociaes, isto é, a parte de sua contribuição para a população do Brazil.

Em 1872, sobre cerca de dez milhões de habitantes, havia no Brazil menos de 400.000 extrangeiros ; em 1890, a proporção era ainda menor, contando-se apenas 350.000 extrangeiros, sobre uma população total avaliada em 14 milhões ; já em 1900 havia 1.200.000 extrangeiros para 16 milhões de habitantes ; e actualmente, com cerca de 22½ milhões de habitantes, os extrangeiros do Brazil devem ser em numero de quasi tres milhões, sendo que bôa parte delles, particularmente portuguezes e italianos, se têm naturalisado. Em 3 de Março de 1909, o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publicou uma estatistica da porcentagem de extrangeiros no Districto Federal (25 por cento) e nos differentes Estados (onde o minimo se encontra em Rio Grande do Norte, com 0, 3 por cento), tirando a média para o conjuncto do paiz, que era de 8 por cento, mais ou menos, proporção notavelmente inferior á que se observa nos Estados Unidos (13 por cento) e na Republica Argentina (30 por cento). Considerando, porém, que, nestes cinco ou seis annos ultimos, depois do saneamento e melhoramentos materiaes por que passou a capital da Republica, dos trabalhos iniciados em differentes portos e da construcção de varias estradas de ferro, é que justamente se tem mais desenvolvido a penetração extrangeira no Brazil, não nos parece exagerado o calculo acima feito — em falta de estatisticas precisas — de quasi tres milhões de extrangeiros para cerca de 22½ milhões de habitantes. Dessa cifra, quasi a metade é constituida por italianos, sendo hoje a Italia o maior exportador de braços do mundo inteiro. Mas é natural que demos a precedencia, tratando dos extrangeiros do Brazil, aos portuguezes, que o descobriram e foram os seos primeiros colonisadores e primeiros formadores da raça, e que são ainda hoje — por essas razões historicas como pela unidade da lingua — os extrangeiros mais em affinidade com o povo brazileiro.

Não é facil fazer um calculo exacto do numero de portuguezes — cerca de meio milhão — estabelecidos no Brazil, por tal fórma os cruzamentos se operam entre os dous povos, tão disseminados se acham elles por todo o territorio do Brazil, e tão continuo, relativamente, é o seo contacto com Portugal, em visita aos parentes lá deixados, ou em férias do trabalho afanoso a que se entregam no Brazil, para conquista do dinheiro. De todos os povos, o portuguez é naturalmente o que se funde mais completamente na nacionalidade brazileira : não só pelos frequentes casamentos com brazileiras e por outras ligações nas classes inferiores (as quaes são geralmente legalisadas de futuro, quando o primitivo immigrante pobre já adquirio uma relativa fortuna e constituio familia com a companheira de vida), mas ainda por sua definitiva fixação no sólo brazileiro, algumas vezes pela compra de terras para a lavoura, e mais geralmente pela acquisição de casas nas grandes e pequenas cidades. E' de tal ordem essa identificação que todo portuguez que tenha vivido no Brazil e depois se retira para Portugal é designado por „ brazileiro " pelos seos patricios. Apezar, porém, dessa affinidade entre os dous povos e das suas relações historicas, a influencia da colonia portugueza no Brazil não é tão grande como poderia sel-o, si ella não fosse geralmente constituida por gente que, em vez de levar uma situação social da sua patria, vae pelo contrario conquistal-a no Brazil, graças a uma maior ou menor fortuna adquirida com longos annos de trabalho e de privações heroicas. De Portugal começam a ir ultimamente para o Brazil homens que, por sua intelligencia e sua instrucção, poderiam exercer uma influencia efficaz ; os proprios empregados no commercio (que é a profissão a que mais geralmente se dedicam no Brazil) começam a ter uma preoccupação mais seria de instruir-se. Mas é justamente o momento em que as outras colonias extrangeiras começam a assenhorear-se dos postos occupados outr'ora pelos portuguezes, deixando a estes, quasi exclusivamente, o commercio menor. Aos Portuguezes, entretanto, se deve sempre a grande influencia primeira, que formou a nova raça e lhe infundio no sangue as suas qualidades e vicios fundamentaes, como a elles deverá ainda o Brazil uma grande contribuição para o depuramento do elemento africano, sendo os Portuguezes, de todos os europeos existentes no Brazil, os que mais facilmente se cruzam com elle.

Os Italianos existentes no Brazil são em numero superior a 1.200.000, sendo que dous terços delles estão fixados no Estado de São Paulo, a que deram, pelo seo trabalho, um grande impulso, collaborando assim com os Paulistas para tornal-o o mais adeantado da União brazileira. No capitulo sobre a immigração e colonisação, analysamos devidamente as qualidades do Italiano como trabalhador, e assignalmos os grandes beneficios que deve o Brazil ao trabalho italiano. Basta-nos assignalar nestas linhas que, com o elemento italiano, se passa um pouco o que se passa com o elemento portuguez. Constituida em sua maioria por gente que levou ao Brazil apenas uma grande capacidade de trabalhar e uma grande ancia de fazer fortuna — sendo que alguns italianos de S. Paulo possuem das maiores fortunas do Brazil — a numerosa colonia italiana não exerce de facto uma grande ascendencia na vida nacional brazileira, em que aliás participa solidariamente, inclusive na politica dos municipaos em que se estabelecem. Na cidade de São Paulo, onde ha mais de cem mil italianos, sobre pouco mais de trezentos mil habitantes, ouve-se a cada passo falar o italiano e ha, entre a gente do povo, habitos perfeitamente italianos. De resto, elles são, depois dos Portuguezes, os extrangeiros que mais se cruzam com os nacionaes, por casamentos, que não só determinam sua fusão com o elemento brazileiro, mas ainda acabam por enraizal-os no sólo do Brazil, adquirindo propriedades agricolas ou montando pequenas e grandes industrias, geralmente prosperas. Os filhos de italianos numa segunda geração já têm por lingua propria o portuguez, que falam geralmente melhor do que o italiano, e são brazileiros dum jacobinismo por vezes exaltado. O escriptor Enrico Corradini, chefe do movimento nacionalista italiano — movimento esse que é francamente contrario á emigração italiana para a America — assignalou, nalguns artigos escriptos no *Marzocco*, de Florença, após uma sua viagem ao Brazil e á Republica Argentina, que os Italianos transplantados para a America, onde a sua actividade encontra o campo mais vasto possivel para se desenvolver, revelam qualidades de energia e iniciativa que vivem incubadas no ambiente peiado da sua patria. E essas qualidades, que geralmente faltam aos brazileiros de origem, vão-lhes sendo assim transmittidas pela bôa influencia italiana, que já fez do paulista o mais laborioso povo do Brazil.

Com a colonia ingleza passa-se justamente o contrario do que se passa com os portuguezes e italianos. Pouco numerosos, os inglezes que se estabelecem no Brazil levam geralmente comsigo, em vez do braço de trabalho, o capital para ser alli empregado ; e d'ahi resulta que, em vez da situação de dependencia em que ficam os outros, elles adquirem desde logo uma preponderancia natural. São elles que occupam o primeiro logar na fundação das industrias brazileiras ; e o nome inglez numa empreza de transporte é para o nacional uma garantia de bôa administração, como o „ *Made in England* " da etiqueta de um producto é garantia de bôa qualidade. Ethnicamente, a sua influencia é quasi nulla, sendo raros os casamentos de inglezes fóra da propria colonia. Elles formam uma sociedade á parte, com seos clubs sportivos e de diversões, com seos habitos e seos trajos, sem ao menos adquirirem regularmente a lingua do paiz, mesmo após longos annos de permanencia. O sentimento do conforto, que lhes é innato, elles o levam da sua ilha para o Brazil ; e os logares mais pittorescos e mais saudaveis das cidades são occupados sempre pela colonia ingleza. No Rio de Janeiro, só vivem na Tijuca, em Santa Thereza, Laranjeiras ou Flamengo ; como os de Nitheroy moram quasi todos em Icarahy. Aos domingos, quando os do paiz vão para as *matinées* theatraes, os Inglezes, depois de terem passado a manhã nos campos de *cricket* ou *foot-ball*, passeiam

pela bahia do Rio de Janeiro, por suas florestas e suas praias... a menos que prefiram passar a tarde como passaram a manhã. Si a influencia ethnica dos Inglezes é nulla, a sua influencia social, apezar do reduzido numero, é consideravel. E' assim que, emquanto a mulher brazileira elegante só se veste pelos figurinos ou pelos costureiros de Pariz, o elegante carioca faz grande cabedal das suas roupas e dos seos modos inglezes. E por influencia mais directa da propria colonia, o gosto accentuado que vae se desenvolvendo entre os Brazileiros pelos *sports* em geral — a principio sobretudo o *rowing*, ultimamente o *foot-ball* — foi-lhes infundido pelo exemplo dos Inglezes. São muito raros os Inglezes que no Brazil se dedicam ao trabalho do campo ou mesmo a quaesquer outros officios inferiores. Elles estão geralmente na dirrecção e contabilidade das suas casas bancarias ou das grandes companhias de viação ferrea e navegação, de transportes e communicações telegraphicas, illuminação e saneamento, exploração de minas ou outras industrias.

A França está longe de exercer no Brazil toda a influencia que lhe devia caber, não só pelas razões historicas, que não são poucas, como pela sympathia instinctiva que lhe dedica todo o povo do Brazil, e a perfeita affinidade intellectual que liga as duas nações. O Sr. Barão d'Anthouard dedica o ultimo capitulo do seo notavel livro, *Le Progrès Brésilien*, á acção moral da França nesse progresso, estudando-a desde sua origem, que remonta quasi á conquista do Brazil (pois Villegaignon se estabeleceo no Rio de Janeiro em 1556), até aos nossos dias. E como o geral dos outros escriptores francezes que têm visitado o Brazil, o Sr. d'Anthouard mostra-se receioso de que a França, depois de ter deixado nas mãos de outros extrangeiros toda a influencia economica e commercial, não venha a perder tambem, na lucta da vida internacional, a grande ascendencia intellectual que exerce actualmente no Brazil. A influencia propriamente intellectual da França, influencia do genio francez mais que dos Francezes — como diz o Barão d'Anthouard — começou a exercer-se no Brazil só pelo começo do seculo XIX, em cujo decurso aportaram ao Rio de Janeiro muitos Francezes illustres nas sciencias e artes. Essa influencia não fez sinão progredir durante todo o seculo que findou e, apezar das apprehensões dos escriptores francezes, ella não parece decrescer. „ Apezar da fraqueza numerica de nossa emigração e da inferioridade do nosso commercio, a lingua franceza penetrou por toda a parte no paiz, arrastando comsigo nossa influencia intellectual. Ella é conhecida hoje mais ou menos por toda pessôa instruida e é muito frequentemente usada como vehiculo do ensino superior, ao ponto que a intellectualidade das classes dirigentes é por assim dizer franceza. Assim se explica essa fascinação que, segundo a sua propria confissão, a cultura franceza exerce sobre os Brazileiros e eis porque muitos d'entre elles proclamam que consideram a França como sua patria intellectual." Não ha exagero em affirmar-se que as classes instruidas no Brazil lêem tanto em francez como em portuguez; e mesmo quando alguns preferem fazer uma cultura scientifica e philosophica allemã, ou uma cultura litteraria italiana, póde-se affirmar que nunca prescindem da cultura simultaneamente franceza, base de toda a cultura intellectual brazileira. Embora os programmas escolares comecem a dar grande parte ao estudo do inglez e do allemão, e estas duas linguas comecem a ser geralmente estudadas por aquelles, sobretudo, que aspiram a fazer carreira na industria ou no commercio, os Brazileiros em geral não acompanham com interesse real sinão o movimento intellectual da França, tornando-se familiares com seos autores e seos artistas. Elles são, em summa, muito ciosos da sua latinidade, que se esforçam por manter, tirando embora das influencias anglo-saxonias e germanicas o que podem adaptar ao seo ambiente e ás suas condições de progresso e evolução historica. A despeito, porém, dessa avassalladora ascendencia intellectual, a França quasi não exerce outra influencia no Brazil, a não ser nas modas femininas, capitulo em que ella não tem competidora. Toda essa influencia, porém, vem directamente da França e não da colonia franceza propriamente, a qual, pequena e disseminada, não raramente dividida entre si, como tambem a italiana, não tem sabido aproveitar convenientemente o ambiente propicio que se lhe offerece para tirar d'elle todas as vantagens que lhe estariam ao alcance.

Segundo um calculo feito em 1904, devia haver cerca de 400.000 Allemães no Brazil, dous terços dos quaes estavam concentrados em Santa Catharina e Rio Grande do Sul. De todas as colonias extrangeiras, a allemã é a unica vista com certa desconfiança por elementos jacobinos do paiz, que falam em „ perigo allemão ", receiando intenções imperialistas da parte da Allemanha. Neste sentido surgem por vezes nos jornaes, particularmente nos jornaes daquelles dous Estados, appellos ao governo federal contra os progressos que vae fazendo o germanismo no Sul. Esses receios e desconfianças não pareceriam infundados, si se tivesse em vista sómente a existencia de varias pequenas colonias allemãs, que fazem a bem dizer vida autonoma dentro da vida nacional brazileira, conservando a lingua mesmo nas suas relações com as autoridades brazileiras, mantendo jornaes e instituições allemães. Mas essa não é a regra geral. O Sr. Tonnelat, que visitou aquelles colonias, publicou em Janeiro de 1907 um artigo na *Revue de Paris*, cuja conclusão é a seguinte: „ Esses descendentes de Allemães são, por sua situação, os pioneiros do adiantamento brazileiro para o Oéste; elles adquirem lentamente os costumes e os traços de caracter proprios dos habitantes dos paizes novos. Póde-se dizer que, á medida que se adaptam ao seo novo meio, elles trabalham, não para germanisar, mas para „ americanisar " o Sul do Brazil. Conviria tambem accrescentar que, sendo embora francamente brazileiros, ligados fundamentalmente e exclusivamente á sua nova patria, elles apresentam ás vezes certos traços caracteristicos que permittiriam consideral-os como Brazileiros teutões diante da massa brazileira latina, distincção de que elles por vezes fazem grande cabedal. Mas são *nuances* que o tempo apagará sem duvida."

Dos cem mil Polacos, Austriacos e Russos, que vivem no Paraná, póde-se dizer a mesma cousa: vivendo em bôa harmonia com o resto dos habitantes, aprendem facilmente o portuguez, modificam seos habitos originarios e acabam por incorporar-se no grande todo nacional. A colonia hespanhola, tambem numerosa, embora não se concentrando mais fortemente em nenhum determinado ponto do paiz, participa mais ou menos da situação social dos Portuguezes e Italianos, e como elles vive em bôa harmonia com os nacionaes, a que se ligam. Os Norte-Americanos são em numero muito reduzido no Brazil, aonde chegam como os Inglezes, isto é, levando capital em vez de trabalho. A sua influencia na vida economica e financeira do paiz é muito consideravel, entrando elles a concorrer com os Inglezes nas mesmas grandes emprezas, a que dão logo rapido desenvolvimento. Os seos processos industriaes seduzem, mais que quaesquer outros, aos industriaes e capitalistas brazileiros; e o adjectivo „ *yankee* " é o que serve no Brazil para designar as iniciativas de arrojo, em que se movem grandes capitaes. Apezar de terem os Constituintes da Republica se inspirado quasi exclusivamente na Constituição norte-americana para redigirem a Constituição Federal brazileira, não occultando uma evidente preoccupação de „ americanismo ", que representaria de certo modo uma approximação maior dos Estados Unidos do que da Europa, póde-se affirmar que, mesmo sobre a vida politica brazileira, é muito restricta a influencia norte-americana, que fica dest'arte cingida á actividade industrial. Os Hollandezes, que entraram no Brazil no seculo mesmo da descoberta, e que constituiram, em Pernambuco, na Parahyba, na Bahia, colonias importantes, de que ainda restam vestigios, não tiveram todavia influencia alguma na formação da raça, e seo numero hoje é tão reduzido que elles não representam parcella de importancia na população do Brazil. Os Turcos, Syrios e Arabes já constituem um numero muito consideravel, disseminando-se por todo o paiz. Elles vivem, porém, confinados dentro da propria raça, conservando a lingua, a religião e os costumes proprios, cruzando-se raramente com os nacionaes. Sua profissão é o pequeno commercio, geralmente ambulante, usando elles processos de commerciar muito peculiares, que lhes garantem larga clientela. Póde-se dizer que sua influencia ethnica e social é nulla, sendo que a propria colonia não tem um caracter estavel: tendo juntado um pequeno peculio no Brazil, retiram-se geralmente para seos respectivos paizes, onde vão desfructal-o.

De raça amarella, existe no Brazil um numero regular de Chins e Japonezes, importados esporadicamente para tentativas de pequena lavoura — particularmente o chá e o arroz — em que não foram bem succedidos. Essa immigração, porém, não tem tido muitas sympathias entre os estadistas brazileiros, desde o Imperador D. Pedro II, o qual não occultava seos receios de juntar-se mais essa influencia ethnica, o amarello, á já muito heterogenea (brancos, negros e indios) composição do povo brazileiro. Elles vivem, pois, segregados da nacionalidade brazileira, como elemento ethnico, e dedicam-se — os Chins especialmente — á venda de peixe e quitanda, ou á arte culinaria, em que são particularmente apreciados.

São esses que ahi ficam os principaes elementos extrangeiros que vão contribuindo desde já para formar o definitivo typo ethnico brazileiro, por emquanto ainda muito vagamente esboçado na diversidade e multiplicidade correspondentes á diversidade de zonas e á diversidade de influencias extrangeiras.



SAÚDE PUBLICA.

Pelo Dr. Sampaio Vianna,

Chefe da Secção Demographica da Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro.



MOLESTIAS mortiferas no Rio de Janeiro são, no momento actual, as commummente observadas em toda a parte. A pathologia da capital do Brazil é mais ou menos egual á das cidades européas, com reaes vantagens em certos casos, por isso que nenhuma das molestias reinantes no Rio é extranha á Europa, ao passo que algumas das que lá existem e que têm feito serias devastações, são por completo desconhecidas no Rio de Janeiro. Estão neste caso a febre recurrente ou de recahidas, spirillose de Obermeir, Relapsing fever ou Rückfallfieber, e a febre de Malta ou mediterraneana, Rock-fever dos autores inglezes, aquella mui conhecida na Russia e Rumania, donde parece oriunda, e que em suas repetidas incursões tem seriamente flagellado a Austria e a Allemanha; esta originaria da ilha de Malta, onde foi estudada pelos medicos da marinha ingleza, e frequente na Sicilia, Sardenha, em Napoles, Roma, Padua, Athenas, Creta, Constantinopla e nas cidades do continente africano banhadas pelo Mediterraneo. Não figura tambem nos obituarios da capital brazileira a meningite cerebro-espinhal epidemica, molestia que na Europa, sobretudo nas cidades francezas, faz grandes devastações, especialmente nas casernas, collegios e outras habitações collectivas. Mesmo as molestias cosmopolitas, exceptuadas a tuberculose e a variola, grassam quasi todas, no Rio de Janeiro, com menor intensidade do que nas principaes cidades da Europa e da America do Norte. Sarampo, diphteria, coqueluche, febre typhoide e escarlatina são doenças que raramente fazem uma centena de obitos no Rio de Janeiro. Essa ultima, principalmente, tão temida na Europa, é quasi desconhecida pelas modernas gerações de medicos brazileiros. Do confronto da mortalidade dessas cinco molestias no Rio de Janeiro e em um grande numero de cidades estrangeiras, dá idéa bem nitida o quadro seguinte:

MORTALIDADE DO SARAMPO, ESCARLATINA, DIPHTERIA, COQUELUCHE E FEBRE TYPHOIDE NO RIO DE JANEIRO E EM ALGUMAS CIDADES DO MUNDO

	Coefficiente medio por 100.000 habitantes no quinquennio de 1906-1910.*				
	Sarampo	Escarlatina	Diphteria	Coqueluche	Febre typhoide
Londres...	40	10	14	28	4
Edinburgh	26	10	13	31	2
Glasgow	60	12	21	67	10
Dublin	25	5	12	35	12
Sydney	4	3	8	11	13
Melbourne	2	2	10	11	9
Paris	20	6	8	10	9
Bruxellas	16	7	9	8	12
Amsterdam	32	4	8	19	9
Rotterdam	25	17	10	26	8
Haya	22	2	8	12	2
Copenhagen	15	10	8	28	4
Stockholmo	13	16	17	14	2
Christiania	10	4	36	16	3
S. Petersburgo	93	55	55	23	65
Moscow	51	56	51	20	15
Berlim	18	17	27	19	4
Hamburgo	14	11	28	17	4
Dresden...	9	6	30	14	4
Breslau	10	5	18	23	5
Munich	25	8	17	13	2
Vienna	33	13	17	8	4
Budapest	28	35	17	9	15
Trieste	31	10	12	23	15
Milão	12	5	12	6	39
Turim	9	3	12	8	16
New York	21	20	39	7	14
Chicago	8	22	30	8	15
Rio de Janeiro	15	0	5	9	7

* „Annual Summary of Marriages, Births and Deaths in England and Wales and in other Large Towns."



SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SÃO PAULO.

Molestias proprias do Rio de Janeiro não parece haver. Exceptuando-se, talvez, o paludismo que, aliás, reina numa zona limitadissima desta cidade, as demais molestias foram, successivamente, sendo importadas em epocas diversas. Tuberculose, variola, febre amarella, febre typhoide e peste oriental aqui não existiam nos primeiros annos do Brazil colonial. Com a natural corrente immigratoria de Portugal para o Brazil e com a odiosa pratica do trafico africano foram vindo as molestias. Data de fins do seculo atrazado a primeira noticia sobre o apparecimento da tuberculose no Rio de Janeiro. Com a tuberculose, foram tambem importadas a variola e a febre amarella, a primeira, segundo a opinião de alguns historiadores, em meiados do seculo dezesete, a ultima em uma data perfeitamente conhecida, em Dezembro de 1849. Egualmente é sabido que a invasão desta cidade pela peste oriental se deu em 1900. Do cholera-morbus sabe-se que das tres incursões feitas nesta cidade só a primeira merece especial destaque. Quer no segundo, quer no terceiro episodio epidemico (1867 e 1895) o numero de victimas não chegou a 500. Dessa ultima data em deante, a policia sanitaria maritima, mais bem organisada, tem conseguido impedir a entrada do mal gangetico.

Para se ajuizar quaes as molestias que

matavam ha alguns annos e quaes as que actualmente fazem maior numero de victimas, veja-se o quadro mortuario retros-



INSTITUTO BACTERIOLOGICO, SÃO PAULO.

pectivo, aqui reproduzido, no qual figuram os obitos de molestias infecto-contagiosas desde 1880 :

Para a perfeita analyse dos dados numericos contidos nessa estatistica, convem dividir o longo periodo que ella abrange em dous, um anterior e outro posterior á reorganisação dos Serviços Sanitarios que se effectou em 1904. Pelo exame minucioso desse quadro se vê que a maior parte das molestias infecto-contagiosas que grassavam no Rio de Janeiro, entraram a declinar, a partir daquella data. Estão neste caso a peste, o paludismo, a febre typhoide, o beriberi e, finalmente, a febre amarella, hoje, justamente, considerada extincta na Capital brazileira.

Mas, antes de descer ao detalhe e de estudar os algarismos mortuarios referentes a cada molestia infecto contagiosa, é justo fazer um exame comparativo da mortalidade dessas doenças englobadamente, de anno para anno. Para esse fim, o quadro acima é precioso, pois, além das cifras brutas de obitos, consigna algarismos proporcionaes á população, annual e decennalmente calculados. O estudo dos seus numeros evidencia que, na primeira decada (1881 a 1890), os coefficientes mortuarios das molestias transmissiveis oscillavam entre 9. 79 obitos por mil habitantes, o menor, (1885) e 19,70 0/00 o mais elevado (1883) sendo a média do decennio uma mortalidade 13,82 0/00 ; na segunda, o menor coefficiente de mortalidade de taes molestias foi de 8,50 0/00 e o maior de 30,67 0/00, com um coefficiente médio de 15.82 ; na terceira decada, da qual os tres primeiros annos são anteriores á reorganisação, encontram-se coefficientes de 6,30, 6,35, 6,36 e 6,39 0/00, havendo registrado, apenas, uma taxa de 17,01 0/00 em 1908, anno em que foi a cidade assolada por uma violenta epidemia de variola. Nesse terceiro periodo decennal, o coefficiente médio foi de 9,68 0/00, inferior, portanto, ao de qualquer daquelles dois periodos. Ainda mais evidente se tornaria a quéda da mortalidade das molestias transmissiveis no Rio de Janeiro se

MORTALIDADE DAS MOLESTIAS TRANSMISSIVEIS NO RIO DE JANEIRO (ZONA URBANA) DE 1880 A 1910.

	Febre amarella	Variola	Peste	Sarampo	Escarlatina	Diphteria	Paludismo	Febre typhoide	Dysenteria	Beriberi	Lepra	Tuberculose	Coqueluche	Grippe	Cholera	Total	Coefficientes em 1.000 habitantes	
1881	257	127	—	4	6	7	642	186	73	15	—	2.032	34	—	—	3.383	10,95	
1882	89	937	—	25	—	94	609	140	61	18	—	2.080	14	—	—	4.067	12,71	
1883	1.608	1.366	—	139	—	144	952	160	34	18	—	2.072	41	—	—	6.534	19,70	
1884	863	90	—	13	—	89	557	154	27	14	—	1.943	20	—	—	3.770	10,96	
1885	445	4	—	—	—	126	755	189	40	36	—	1.884	13	—	—	3.492	9,79	
1886	1.449	164	—	26	3	45	1.160	132	31	67	—	2.077	33	—	—	5.187	14,02	13,828
1887	137	3.357	—	274	2	120	940	90	31	64	—	2.025	44	—	—	7.084	18,45	
1888	747	171	—	51	—	118	958	104	31	61	—	1.990	37	—	—	4.268	10,71	
1889	2.156	609	—	59	2	64	2.056	144	128	498	—	2.177	35	—	—	7.928	19,16	
1890	719	361	—	18	2	28	1.237	97	73	332	9	2.202	10	—	—	5.088	11,83	
1891	4.456	3.944	—	64	9	42	2.235	110	71	156	13	2.378	22	—	—	13.500	30,67	
1892	4.312	369	—	15	9	35	2.070	117	175	111	14	2.188	10	—	—	9.425	20,91	
1893	825	54	—	54	—	16	1.175	76	134	89	20	2.121	20	4	—	4.588	9,94	
1894	4.852	86	—	6	—	31	1.889	144	107	363	18	2.127	22	23	—	9.668	20,46	
1895	818	1.865	—	55	4	27	1.749	90	56	128	18	2.441	27	4	473	7.755	16,03	
1896	2.929	422	—	15	4	14	2.294	142	85	273	19	2.661	26	9	—	8.893	17,97	15,824
1897	159	36	—	21	2	17	1.151	80	61	302	18	2.448	8	10	—	4.313	8,50	
1898	1.078	65	—	10	—	7	1.607	95	118	276	13	2.593	21	4	—	5.887	11,33	
1899	731	1.395	—	62	1	21	1.336	126	68	149	22	2.645	26	36	—	6.618	12,43	
1900	344	590	295	42	—	15	1.019	105	64	152	10	2.726	3	88	—	5.453	10,00	
1901	299	1.414	199	42	3	36	932	115	91	94	16	2.743	43	163	—	6.190	11,09	
1902	984	580	215	42	5	35	1.217	184	76	99	19	2.744	34	201	—	6.435	11,25	
1903	584	805	360	73	4	51	772	109	60	109	20	2.947	19	492	—	6.405	10,93	
1904	48	3.566	275	50	7	51	433	69	61	120	23	2.752	55	484	—	7.994	13,32	
1905	289	256	142	217	4	48	295	51	38	67	25	2.822	28	558	—	4.840	7,87	
1906	42	9	115	18	—	41	266	65	60	69	22	2.782	39	453	—	3.981	6,36	9,687
1907	39	125	73	42	1	36	239	54	65	31	34	2.762	57	482	—	4.040	6,35	
1908	4	6.545	54	109	6	48	277	56	70	31	20	3.099	41	481	—	10.841	17.01	
1909	—	274	15	53	2	31	227	48	48	29	14	2.884	46	484	—	4.155	6,39	
1910	—	1	18	207	—	36	187	37	53	19	11	3.080	71	502	—	4.222	6,30	
Total	31.263	29.587	1.761	1.806	76	1.473	31.236	3.269	2.090	3.790	378	73.425	899	4.478	473	186.004		



DIAGRAMMA MOSTRANDO O NUMERO DE MORTES POR FEBRE AMARELLA NA ZONA URBANA DO RIO DE JANEIRO, DE 1349 A 1910.

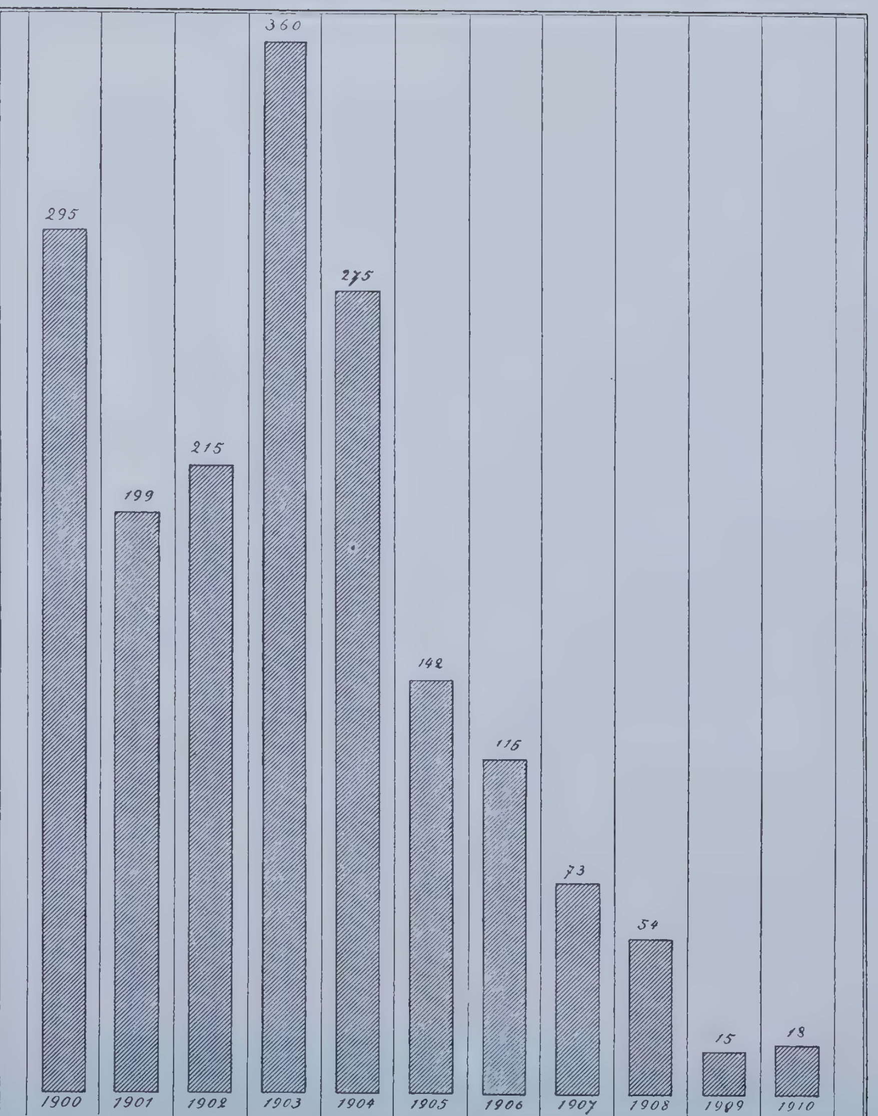


DIAGRAMMA DA MORTALIDADE POR PESTE, MOSTRANDO O NUMERO DE MORTES NA ZONA URBANA DO RIO DE JANEIRO DURANTE OS ANNOS 1900-10.

para as comparações annuaes, se supprimissem os algarismos referentes á variola, molestia cuja prophylaxia, embora conhecidissima e de efficacia indubitavel, não tem sido empregada com o rigor que era para desejar.

Ficou, pois, bem patente que, em conjuncto, a mortalidade das molestias transmissiveis foi beneficamente influenciada pelas novas praticas e processos inaugurados em 1904. Esmiucem-se agora as cifras mortuarias de cada uma daquellas molestias, para se apurar quaes as que têm effectivamente concorrido para o resultado assignalado.

Começando pela mais recentemente importada, a peste oriental, que, segundo rezam os annuarios demographicos, fez a sua apparição no Rio de Janeiro em 1900, procedente para uns de Portugal, onde então reinava, e para outros de Tamatava, onde é endemica, verifica-se que foi esta uma das graves doenças que tiveram a sua marcha entravada a partir de 1904, isto é, após o saneamento da cidade e depois que medidas de prophylaxia mais rigorosas foram postas em pratica. Indica a estatistica acima que, nos quatro primeiros annos, houve sempre progressão crescente de obitos, chegando-se a registrar 360 fallecimentos, em 1903, que, desse anno em deante, vieram gradativamente cahindo as cifras mortuarias a 275, 142, 115, 73, 54, 25 e, finalmente, 18 em 1910. Mais accentuada do que a reducção dos obitos de peste é a dos de paludismo. Na evolução desta molestia no Rio de Janeiro, era notada a coincidencia de que o seu obituario acompanhava o da febre amarella. Raro foi o anno em que a observação falhou. Crêem alguns hygienistas que muitos dos casos de paludismo que o obituario registrava não passavam de obitos de febre amarella em que a superagudez da infecção fazia confundil-os com accessos perniciosos palustres. Para outros o mal palustre effectivamente, reinava no Rio de Janeiro, mas a prophylaxia amarillica, extinguindo os vectores desta, destruiam tambem as anophelinas transmissoras do paludismo e as suas larvas, o que importa em dizer-se que era feita uma dupla prophylaxia. Como quer que seja, é incontestavel que, a partir de 1903, o obituario do paludismo, oscillante, até então, entre 557 fallecimentos, para um anno já bastante remoto, e 2.294 para 1896, entrou em franco declinio, como attestam as cifras dos ultimos annos, das quaes occupa o extremo a de 1910:—187 fallecimentos. Não escapará a quem examinar o obituario dos ultimos 30 annos a notavel reducção dos obitos de beriberi que, em varios periodos chegou a fazer na cidade do Rio de Janeiro algumas centenas de obitos. No que toca á febre typhoide são tambem dignas de menção as baixas verificadas. Anteriormente a 1904, eram communs cifras de mais de 100 obitos; dessa data em deante, jamais foram registrados algarismos semelhantes.

E' chegada a vez da febre amarella que, como ficou acima dito, por mais de meio seculo, flagellou a Capital brazileira, determinando, durante esse tempo, só na parte urbana da cidade, 59.069 fallecimentos. Do ultimo annuario da Secção Demographica da Directoria Geral de Saude Publica, extrahimos o quadro ao lado, com as cifras obituarias da febre amarella distribuidas por mezes e desde que ella ahi irrompeu.

Durante o longo tempo que a febre amarella grassou na cidade, lutaram as autoridades sanitarias para, senão extinguil-a, pelo menos restringir os estragos desse morbus que, por uma ironia da sorte, parecia escolher as suas victimas entre as mais preciosas vidas. Era sobretudo das altas camadas sociaes, do Corpo Diplomatico aqui acreditado e da colonia estrangeira domiciliada no Rio de Janeiro, que sahiam as victimas preferidas. E quantos braços uteis vindos ter a estas plagas, em busca de trabalhos nas industrias e no commercio, foram sacrificados pelo typho icteroide!

Do tributo que pagavam os estrangeiros, dá conta o quadro que adeante se encontra, no qual vêm assignalados os obitos de febre amarella, por nacionalidades, nos ultimo 20 annos e se verifica que a porcentagem dos estrangeiros victimados pela febre amarella

MORTALIDADE DA FEBRE AMARELLA NO RIO DE JANEIRO DE 1850 A 1910 (ZONA URBANA).

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
1850	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.160
1851	14	37	60	165	98	28	9	7	4	19	26	8	475
1852	243	70	303	403	325	189	93	62	62	37	47	109	1.943
1853	150	176	142	153	82	73	26	29	7	7	6	2	853
1854	2	6	4	2	4	—	—	1	1	1	1	—	22
1855	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
1856	—	—	2	20	23	9	6	5	2	—	13	21	101
1857	226	421	615	298	133	80	27	7	5	6	17	33	1.868
1858	163	654	412	141	92	35	23	9	4	2	2	8	1.545
1859	34	109	128	98	48	32	9	11	2	5	8	16	500
1860	32	108	319	340	209	96	47	21	16	19	11	31	1.249
1861	47	72	47	37	25	11	5	1	—	—	2	—	247
1862	1	2	—	2	—	—	1	—	—	1	1	4	12
1863	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	7
1864	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
1865	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1866	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1867	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1868	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	3
1869	1	—	—	6	13	67	51	33	17	16	14	54	272
1870	203	402	273	81	98	39	11	7	—	—	2	2	1.118
1871	2	1	1	2	—	—	2	—	—	—	—	—	8
1872	1	—	—	—	1	3	1	—	1	8	16	71	102
1873	949	1.168	953	281	180	83	20	3	2	5	2	13	3.659
1874	16	51	168	297	165	69	25	5	4	6	10	13	829
1875	23	168	385	301	244	104	37	7	5	4	3	11	1.292
1876	122	319	1.405	1.019	395	147	41	12	6	4	4	2	3.476
1877	3	10	74	35	40	12	4	15	7	8	18	56	282
1878	156	420	331	130	60	23	18	4	8	10	3	13	1.176
1879	101	227	226	169	81	54	43	26	11	8	9	18	974
1880	138	496	471	273	115	58	18	9	5	5	13	24	1.625
1881	50	67	46	26	25	14	13	6	1	2	4	3	257
1882	3	13	23	27	12	8	1	1	1	—	—	—	89
1883	8	91	335	598	300	111	69	34	12	6	15	29	1.608
1884	79	208	253	210	68	15	12	6	2	—	6	4	863
1885	15	28	58	51	65	57	44	20	18	10	21	58	445
1886	201	351	483	304	74	23	9	2	—	1	—	1	1.449
1887	6	18	28	37	18	8	1	3	2	2	1	13	137
1888	30	39	89	128	116	89	50	18	15	16	49	108	747
1889	510	719	539	142	97	61	27	15	8	8	10	20	2.156
1890	57	103	187	169	109	38	22	6	4	5	9	10	719
1891	51	357	1.026	960	600	421	190	106	62	105	195	383	4.456
1892	1.006	1.290	1.404	410	147	35	14	1	1	1	2	1	4.312
1893	4	57	108	135	172	141	73	48	28	9	13	37	825
1894	371	1.351	1.978	695	305	114	14	12	3	2	—	7	4.852
1895	27	41	86	141	104	77	51	29	23	17	56	166	818
1896	524	731	1.002	445	136	37	20	9	4	4	9	8	2.929
1897	28	33	37	30	17	6	3	—	1	—	1	3	159
1898	22	90	255	287	186	78	65	34	19	13	8	21	1.078
1899	99	170	204	91	48	25	11	10	11	14	14	34	731
1900	42	64	78	61	36	28	9	7	5	6	4	4	344
1901	13	41	69	64	37	17	14	9	10	13	8	4	299
1902	32	64	165	178	154	131	79	50	27	10	18	76	984
1903	133	142	151	99	24	10	9	4	4	2	2	4	584
1904	2	7	7	8	10	4	4	1	1	—	3	1	48
1905	3	13	23	59	64	61	26	9	6	5	8	12	289
1906	6	9	6	8	2	1	2	—	1	3	1	3	42
1907	1	1	6	14	6	4	4	1	1	—	1	—	39
1908	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	4
1909	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1910	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	5.953	11.018	14.969	9.631	5.364	2.829	1.354	715	439	426	687	1.521	59.069

oscillava entre 66 e 94 %, havendo mesmo em um anno attingido a 100 %.

MORTALIDADE DA FEBRE AMARELLA NO RIO DE JANEIRO (ZONA URBANA) SEGUNDO AS NACIONALIDADES

Annos	Brazileiros	Estrangeiros	Nacionalidade ignorada	Total	Porcentagens		
					Brazileiros	Estrangeiros	Nacionalidade ignorada.
1890	76	636	7	719	10,57	88,45	0,97
1891	249	4.083	124	4.456	5,47	91,62	2,78
1892	374	3.716	222	4.312	8,67	86,17	5,14
1893	41	779	5	825	4,96	94,42	0,60
1894	384	4.372	96	4.852	7,92	90,10	1,97
1895	64	754	—	818	7,82	92,17	—
1896	304	2.599	26	2.929	10,37	88,73	0,88
1897	15	141	3	159	9,43	88,67	1,88
1898	110	955	13	1.078	10,20	88,58	1,20
1899	86	639	6	731	11,76	87,41	0,82
1900	39	303	2	344	11,33	88,08	0,58
1901	79	220	—	299	26,42	73,57	—
1902	201	777	6	984	20,42	78,96	0,61
1903	194	386	4	584	33,21	66,09	0,68
1904	13	35	—	48	27,09	72,90	—
1905	35	252	2	289	12,11	87,19	0,69
1906	9	33	—	42	21,42	78,57	—
1907	6	33	—	39	15,38	84,61	—
1908	—	4	—	4	—	100,00	—
1909	—	—	—	—	—	—	—
1910	—	—	—	—	—	—	—
Totaes...	2.279	20.717	516	23.512			
Porcentagens	9,67	88,12	2,19				

Com relação ao sarampo, diphteria, escarlatina, dysenteria e lepra, os seus algarismos mortuarios não apresentam nos ultimos 30 annos grandes oscillações. São, apenas, dignas de destaque tres epidemias de sarampo, em 1887, 1905 e 1910 e alguns surtos epidemicos de diphteria e dysenteria ; aliás, já ficou acima dito que quasi todas essas molestias victimam no Rio muito menor numero de individuos que nas cidades estrangeiras.

Resta dizer da „ grippe " o que se pensa e o que consta. Essa molestia começou a figurar no Rio de Janeiro em 1893 e dessa data em deante, o seu obituario tem augmentado. Como, porém, assignala um dos annuarios da Directoria Geral de Saúde Publica, „ a grippe que hoje temos sempre existiu, e é certo que determinou noutros tempos tantas victimas quantas determina actualmente. Se ella não figura em nossas estatisticas antigas é porque, naturalmente, naquella época os clinicos não especificavam a natureza da causa da morte, como é de uso hoje fazer-se, talvez com algum exagero. O que é, hoje, pneumonia grippal, bronchite ou broncho pneumonia grippal, grippe intestinal, etc., era outr'ora simplesmente : pneumonia, bronchite, angina, enterite, etc., sem outro ephiteto ". Conhecida a grande contagiosidade da „ grippe ", é natural que ella tivesse passado com a maior facilidade da Europa ao Brazil. Os escriptos medicos do seculo passado já se referiam á existencia da „ grippe " no Rio de Janeiro.

Em rigor, pode-se avançar que, no Rio de Janeiro, depois do saneamento de 1904 duas unicas molestias não têm apresentado alterações favoraveis : a variola e a tuberculose. Da primeira, é sabido que, de tempos em tempos, 3, 4 ou 5 annos no maximo, faz ella a sua incursão pela cidade, determinando elevado numero de obitos, e que isto se passa porque não foi ainda possivel systematisar a vaccina antivariolica, unico meio prophylactico de real valor. Quanto á segunda, pouco tambem ha sido feito no sentido de organizar a luta contra ella, nos moldes do que tem sido tentado nos Estados Unidos e alguns paizes europeus. Nutrem-se, porém, fundadas esperanças de que o

novo Director de Saúde, voltando as suas vistas para esse problema, que é ao mesmo tempo hygienico, social e economico, inicie a campanha contra a „ peste branca ", para a qual é de desejar um resultado tão auspicioso como o obtido com relação á febre amarella.

Finalmente, para demonstrar quanto influiram no obituario geral as medidas de que lançaram mão as autoridades sanitarias brazileiras na luta contre as epidemias, vão aqui transcriptas as alterações que se verificaram na mortalidade traduzida pelos seus coefficientes desde 1860, e a relação das causas de obitos de um dos ultimos annos, o de 1910, que pode ser considerada um padrão do obituario de toda a cidade do Rio de Janeiro, inclusive a parte suburbana que não figura em nenhum dos quadros apresentados neste estudo.

OBITUARIO GERAL DO RIO DE JANEIRO EM 1910
(ZONA URBANA E SUBURBANA)

Febre typhoide	42
Paludismo	448
Variola	1
Sarampo	312
Escarlatina	—
Coqueluche	115
Diphteria e crup	39
Grippe	634
Cholera-morbus	—
Cholera-nostras	—
Dysenteria	62
Peste	18
Febre amarella	—
Lepra	12
Erysipela	36
Outras molestias epidemicas	—
Infecção purulenta e septicemia ...	194
Pustula maligna e carbunculo ...	1
Raiva	3
Tetano (inclusive tetano infantil) ...	190
Mycoses	1
Beriberi	25
Tuberculose	3.640
Syphilis	138
Cancro molle e gonococcia	1
Cancer e outros tumores malignos ...	334
Outros tumores	1
Outras molestias geraes	108
Alcoolismo agudo ou chronico ...	68
Affecções do systema nervoso ...	1.356
„ „ apparelho circulatorio	2.303
„ „ „ respiratorio	1.924
„ „ „ digestivo ...	3.288
„ „ „ genito-urinario	631
Estado puerperal	126
Affecções da pelle e do tecido cellular	73
„ dos orgãos da locomoção...	11
Vicios de conformação	35
Debilidade cong. e outras affecções da primeira edade...	579
Debilidade senil	186
Suicidios	113
Outras mortes violentas	648
Molestias mal definidas	168
Total	17.914

MEDIDAS TOMADAS PARA A EXTINCÇÃO DA FEBRE AMARELLA NO RIO DE JANEIRO. — Com o advento da administração do Presidente Rodrigues Alves e a nomeação do

COEFFICIENTES DA MORTALIDADE ANNUAL NO RIO DE JANEIRO (ZONA URBANA) 1860 a 1911

Annos	População	Obitos	Coefficientes em 1.000 Hs.	Annos	População	Obitos	Coefficientes em 1.000 Hs.
1860	154.764	11.061	71,47	1886	369.820	12.508	33,82
1861	158.205	8.551	54,05	1887	383.766	14.286	37,22
1862	161.741	8.485	52,46	1888	398.386	10.775	27,04
1863	165.376	8.395	50,60	1889	413.728	17.728	42,84
1864	169.115	7.858	46,46	1890	429.848	12.804	29,78
1865	172.962	9.600	55,50	1891	440.118	22.776	51,74
1866	176.921	8.735	49,37	1892	450.636	17.933	39,79
1867	180.999	9.030	49,88	1893	461.411	12.398	26,86
1868	185.200	8.142	43,96	1894	472.454	18.386	38,91
1869	189.529	8.294	43,76	1895	483.773	17.079	35,30
1870	191.002	9.786	51,23	1896	495.380	18.445	37,23
1871	213.713	9.047	42,33	1897	507.286	13.181	25,98
1872	222.313	10.029	45,11	1898	519.503	14.747	28,38
1873	233.473	14.804	63,40	1899	532.042	15.600	29,32
1874	241.691	9.695	40,03	1900	544.917	13.971	25,63
1875	250.212	10.920	43,64	1901	558.140	15.409	27,60
1876	259.051	13.623	52,58	1902	571.728	16.505	28,86
1877	268.228	9.533	35,54	1903	585.695	16.343	27,90
1878	277.761	13.931	50,15	1904	600.057	18.666	31,10
1879	287.672	10.395	36,13	1905	614.837	14.663	23,84
1880	297.983	10.686	35,86	1906	625.756	13.960	22,30
1881	308.721	9.270	30,02	1907	636.018	13.205	20,76
1882	319.910	9.807	30,33	1908	637.089	20.658	32,42
1883	331.582	13.574	40,93	1909	649.362	13.084	20,14
1884	343.767	9.426	27,41	1910	669.781	13.935	20,80
1885	356.500	9.458	26,53	1911	708.669	14.277	20,14

Dr. Oswaldo Cruz para o alto cargo de Director Geral de Saúde Publica, tomou o problema da extincção da febre amarella no Rio de Janeiro outra orientação. Convencido do papel do mosquito como transmissor unico da febre amarella e da efficacia das medidas prophylaticas, decorrentes dessa noção, postas em pratica pelos americanos em Havana, resolveu o novo Director dos Serviços Sanitarios Federaes, fazendo taboa raza dos antigos processos de desinfecção e isolamento empregados, sem exito nos casos de febre amarella, cingir a prophylaxia especifica dessa molestia ao perfeito isolamento do amarellento contra o mosquito transmissor e á extincção dos mosquitos adultos encontrados nos domicilios infeccionados e das larvas dos mesmos em seus creadouros. Abandonados foram, de então em deante, os cuidados de esterilisação de vomitos, fezes e outras excreções dos doentes, dos quaes os estudos da Commissão Americana provaram não decorrer o menor risco para a transmissão do mal. Em linhas geraes, cifrou o eminente hygienista nacional a prophylaxia do typho icteroide no seguinte :

,, Em épocas epidemicas : 1° Evitar a contaminação dos culicidios pelos amarellentos infectantes. 2° Evitar a infecção dos receptiveis pelos propagadores já infectados.

"Em épocas extra epidemicas : 1° Evitar a perpetuação dos culicidios, destruindo-os em seus berços. 2° Dar caçada aos casos esporadicos e frustos da molestia que nas acalmias permittem a continuidade do mal."

A notificação obrigatoria dos casos de febre amarella foi uma das condições de exito da nova prophylaxia. Embora ella já fizesse parte do antigo Regulamento Sanitario, pediu o Dr. Oswaldo Cruz ao Governo uma lei que tornasse effectiva essa declaração compulsoria, bem como que estabelecesse penalidades para aquelles que occultassem casos de febre amarella e para que difficultassem os serviços de vigilancia dos doentes e dos communicantes. Finalmente, propoz a creação de uma brigada que, espalhada por toda a cidade, e especialmente nos fócos conhecidos do mal, se incumbisse de preservar os doentes da picada do mosquito e tambem da destruição dos vectores da molestia. Além destas, outras medidas complementares foram pedidas e mais tarde postas em execução. Attendido pelo Governo, que o cercou de todo o prestigio indispensavel ao combate que ia ferir, creou o Dr. O. Cruz um ,, Serviço Especial de Prophylaxia da Febre Amarella ", e a 20 de Abril de 1903 era feito o primeiro isolamento rigoroso de um doente de febre amarella, isolamento baseado nos moldes do que havia feito a Commissão Americana em Cuba. E nesses moldes, com as variantes naturalmente exigidas pelas necessidades e condições locaes, se executaram todas as medidas empregadas, com tanto exito, pela Repartição Sanitaria Brazileira no combate que emprehendeu contra o flagello amarillico que, durante mais de meio seculo, com pequeno interregno de 5 annos, grassara na cidade do Rio de Janeiro, difficultando-lhe a immigração, impedindo o seu desenvolvimento commercial e entorpecendo-lhe o progresso.



HOSPITAL DE ISOLAMENTO, SÃO PAULO.



ESCOLA DE PHARMACIA, SÃO PAULO.

Assim como para a febre amarella a Repartição Sanitaria traçou um programma de prophylaxia, que brilhantemente executou, tambem para a debellação das outras molestias que dominavam o quadro nosologico do Rio de Janeiro e para prevenir a entrada daquellas que amaeçassem invadil-a, foram formuladas medidas baseadas sempre no conhecimento da etiologia e dos meios de transmissão das mesmas. Com o Regulamento que baixou com o Decreto 5.156 de 8 de Março de 1904, a prophylaxia geral das molestias infectuosas comprehendia : *a*) a notificação, *b*) o isolamento, *c*) a desinfecção, *d*) a vigilancia medica. Foram dessa época em deante consideradas molestias de notificação compulsoria, alem da febre amarella, a peste, o cholera morbus e as molestias choleriformes, a variola, a diphteria, a infecção puerperal nas maternidades, a ophthalmia dos recemnascidos nas maternidades, créches e estabelecimentos congeneres, o typho e a febre typhoide, a lepra, a tuberculose quando houvesse eliminação do bacillo especifico, o impaludismo, o beriberi, a escarlatina, o sarampo quando os casos occorressem em collegios, asylos e outras habitações collectivas e toda qualquer outra molestia quando julgasse opportuna a Directoria de Saúde. A notificação obrigatoria das molestias transmissiveis era bem fiscalisada pelas autoridades sanitarias, que impunham pezadas multas aos sonegadores de casos, e foi um dos esteios principaes do successo alcançado. Por seu turno, as Delegacias de Saúde, departamentos da Directoria de Saúde, em numero de 10, espalhadas por toda a cidade, além da vigilancia dos doentes que não eram removidos para os hospitaes de isolamento e a daquelles que haviam communicado com o enfermo ou que habitavam as proximidades do domicilio deste, faziam a politicia sanitaria das habitações, logares e logradouros publicos. Os inspectores sanitarios de cada delegacia, em suas constantes visitas, fiscalisavam as condições de hygiene, asseio e conservação dos domicilios e ao mesmo tempo a saúde dos respectivos moradores. Era exigida a perfeita integridade e funccionamento dos apparelhos sanitarios, esgotos, ralos, boeiros, lagos, caixas dagua, banheiros, etc., como tambem completa a limpeza e hygiene dos pateos, quintaes, áreas, cocheiras, estrebarias, estabulos, etc. Nessas visitas, além de providencias concernentes á extincção dos viveiros de mosquitos, á remoção de lixo e outros detrictos encontrados nas casas e da desinfecção de parte ou de todo o predio visitado, eram estudadas as condições de arejamento e de supprimento dagua para todos os misteres.

Nenhuma casa vaga poude, de então em deante, ser alugada, sem que, previamente, fosse visitada por um inspector sanitario

que, além de examinar as suas condições de hygiene e de exigir do proprietario a satisfação dos preceitos regulamentares, determinava que se procedesse á desinfecção systematica de todo o predio. Foram as seguintes, resumidamente, as medidas que parece mais terem contribuido para debellar cada uma das molestias infecto contagiosas :

Com relação á peste : o isolamento nosocomial do doente, sem excepção, para o que dispunha o Governo de optimas installações nos hospitaes São Sebastião e Paula Candido, proficientemente dirigidos e servidos por um punhado de medicos jovens e illustrados ; a desinfecção rigorosa do domicilio do doente e das casas visinhas a esse foco ; a vigilancia dos communicantes, isto é, dos que tivessem estado em contacto com aquelle ; a revisão annual dos antigos focos sempre vigiados ; a revaccinação antipestosa dos communicantes que a não recusassem peremptoriamente ; a impermeabilisação dos pavimentos terreos das habitações de modo a evitar a immigração de ratos do sub-solo para o seu interior e a adaptação de telas metallicas nos mezaninos ou outras aberturas do pavimento inferior das casas com o fim de impedir a entrada de ratos ; a matança systematica desses murideos que, apresentados ao Desinfectorio para serem cremados, eram pagos a preço certo por unidade, e, finalmente, a profusa distribuição de um folheto com „ Conselhos ao povo ", no qual, em linguagem ao alcance de todos, eram ministradas noções sobre : o agente da peste, os symptomas principaes da molestia, o modo de transmissão do rato ao homem, o papel da pulga como vector intermediario, outros modos de penetração da infecção e, emfim, meios de evital-a que a publicação resumia nos seguintes : *a*) destruição dos ratos, *b*) isolamento do doente, *c*) hygiene e asseio do corpo, *d*) hygiene e asseio da casa, *e*) vaccinação antipestosa. Cada um destes items, discutidos em linguagem chã e convincente, resumia os meios de realisal-os. Para isto eram indicados processos mecanicos e formulas chimicas e medicamentosas.

Para debellar as outras molestias transmissiveis, além da triade basica — isolamento domiciliario ou nosocomial, conforme o caso, desinfecção rigorosa e vigilancia sanitaria — e da distribuição de „ Conselhos ao Povo ", ensinando-lhe quaes os cuidados a ter para se não infectar, eram tomadas precauções peculiares a cada molestia, de accordo com o seu modo de transmissão e a sua etioligia ; assim, para a variola era feita, embora parcamente, a vaccinação especifica ; para o paludismo, quando necessaria, a quinisação e protecção mechanica, quer dos sãos quer dos doentes, além da matança de mosquitos e das larvas destes ; e para a febre typhoide e dysenteria a recommendação de só ser feito uso dagua depois de filtrada ou fervida. Essa ultima providencia era raramente posta em pratica, porque a optima agua que é distribuida aos habitantes do Rio de Janeiro, proveniente dos ricos mananciaes pertencentes ao Governo, por mais de uma vez examinada bacteriologicamente, não accusou a presença dos germens causadores daquellas molestias. Taes foram, pallidamente expostas, as medidas empregadas.

Completando as medidas de natureza sanitaria que deram como resultado o saneamento do Rio de Janeiro, iniciado no quatriennio Rodrigues Alves, realisaram-se tambem grandes obras de transformação material, para as quaes concorreram os Governos Federal e Municipal. Foram de iniciativa daquelle a abertura da grande arteria de 1.800 metros de comprimento e de 33 de largura que, de mar a mar, corta o centro commercial, assim como a execução da parte principal do caes commercial que modificou por completo as condições de limpeza de uma vasta parte do litoral. Coube tambem ao Governo Federal do quatriennio Affonso Penna rematar esses grandes emprehendimentos; dotando e a formosa capital de riquissimo e abundante serviço de abastecimento de agua, talvez sem par em outras cidades.

Parallelamente ás providencias postas em execução pela União, o Governo Municipal executou colossaes obras que alteraram por completo as condições estheticas da metropole brazileira e contribuiram poderosamente para facilitar a acção das autoridades sanitarias na luta contra as epidemias. Em uma vasta zona o antigo calçamento a parallelipipedos de granito foi substituido por um lençol de asphalto que, facilitando o escoamento das aguas pluviaes e de limpeza, tornava menos provaveis os empoçamentos dagua favoraveis á creação de mosquitos; a outra parte do litoral, não contemplada no plano de construcção do caes commercial, foi cercada por um caes hygienico, marginado pela conhecida avenida de incomparavel belleza e utilidade ; foi augmentado o arejamento da cidade pela abertura de novas ruas, rasgadas no centro da cidade e pelo alargamento de muitas das já existentes ; enriquecida foi a oxygenação da cidade, pelo plantio de avultado numero de especimens da flora brazileira e de alguns exoticos ; substituidos os antigos predios de estylo colonial por modernas, hygienicas e elegantes construcções ; ajardinadas todas as principaes praças publicas ; remodellados os serviços de assistencia publica, especialmente o que diz respeito aos accidentes na via publica, assim como melhorados os de limpeza publica e particular e de remoção de lixo das habitações ; e aperfeiçoados os serviços de fiscalisação do leite dado a consumo, etc., etc. Com auxilio pecuniario da União, poude ainda o Governo Municipal reformar e ampliar o antigo Parque da Bôa-Vista, em cujo interior se encontra o Museu Nacional e onde se acham seculares exemplares da flora do Brazil.

Conselhos ao estrangeiro recemchegado. — Mantidas, como é de prever que o sejam, as bôas condições sanitarias da cidade do Rio de Janeiro, pouco ha a recommendar ao estrangeiro que a ella aporte. São já passados os tempos em que se acreditava, de accordo com os conhecimentos medicos de então, na existencia de molestias que dependiam dos climas, entre as quaes figurava, como uma das principaes, a „ anemia tropical ", fatalidade a que se não podia furtar o europeu emigrado para os tropicos. Com o correr dos annos, aclararam-se os horizontes ; e o que outr'ora era tido como uma manifestação do calor e de outras condições inherentes ás differenças de latitude, é hoje encarado como a expressão de affecções parasitarias do apparelho digestivo, cachexias causadas e entretidas pela ankylostomiase ou, como affirma P. L. Simmond, de pertubações gastro-intestinaes de origem microbiana. De resto, os estudos de Marestang puderam provar que, se nos climas quentes ha diminuição da tensão elastica do oxygenio do ar em consequencia da maior tensão do vapor de agua, por sua vez dependente da pressão atmospherica mais baixa, por outro lado, como teve occasião de verificar numa travessia da França á Nova Caledonia, cresce a riqueza do sangue em hematias (globulos vermelhos) e em hemoglobina (substancia contida nos globulos vermelhos e com a qual se combina o oxygenio) e se compensa—a diminuição do oxygenio. Dahi se conclue que não têm fundamento os antigos temores de um estiolamento do europeu expatriado para os tropicos, como não procedem actualmente os receios de contrahirem muitas das doenças que outr'ora reinaram na Capital brazileira. Extinctos os fócos de febre amarella, os mosquitos ainda existentes, salvo nova importação que não é provavel, não tendo onde se infectar, não transmittirão esse mal. Como, porém, outras enfermidades podem ser vehiculadas, não pelo *stegomyia calopus* (vector da febre amarella), mas por outras especies culicidianas existentes, não será descabido aconselhar o uso do „ cortinado ". Não se lembra aqui a vaccinação antivariolica, porque raro será o estrangeiro recemchegado que não tenha sido vaccinado e, por mais duma vez, revaccinado. Superfluo é, tambem, recommendar a perfeita limpeza da corpo e da casa ; ella, por si, se impõe, maximé num clima quente. No tocante á agua, pela qual são vehiculadas, como é sabido, algumas molestias microbianas e parasitarias, ninguem desconhece que a distribuida abundantemente no Rio de Janeiro é das melhores. Proveniente dos ricos mananciaes existentes nas serras que cercam esta cidade e captadas com os rigores da technica, não tem accusado nos reiterados exames feitos, a presença de germens pathogenos. Ainda bem recentemente minuciosa pesquiza bacteriologica foi realizada pelos bacteriologistas do „ Instituto de Manguinhos ". Por um rigor de prevenção, teria opportunidade a filtração da agua bebida em vela Berckfeld ou a sua fervedura. É licito tambem lembrar toda a parcimonia na alimentação e no uso das bebidas alcoolicas.

Tranquilize-se, pois, o forasteiro, que no Rio de Janeiro não virá buscar a morte ; e saibam os que têm de nella permanecer que a capital brazileira foi por muitos annos considerada o „ berço dos velhos ". Esta justa fama fel-a perder a febre amarella, hoje totalmente banida. Rehabilitou-a o ultimo recenseamento, realizado em 1906, mostrando que a formosa capital bate o *record* da longevidade. A operação censitaria de então demonstrou que existiam no Rio 182 centenarios ou, em numeros proporcionaes, 0,22 por mil habitantes.

Nota. — O autor occupou-se tão somente do estado sanitario, actual e passado, da cidade do Rio de Janeiro, porque difficil e complicado se tornaria condensar em um só artigo a narrativa de quanto tem sido feito em todos os Estados da União, independentes, conforme o pacto constitucional, da acção federal, nas questões de hygiene publica. Sabe-se, entretanto, que de Norte ao Sul do Brazil as questões sanitarias vão despertando crescente interesse aos administradores estaduaes, empenhados todos em melhorar as condições de salubridade dos seus Estados. Sem fallar na modelar organisação sanitaria de São Paulo, que lhe tem valido a optima situação sanitaria e invejavel prosperidade que ostenta, é digna de especial menção a recente campanha travada contra a febre amarella, no Pará, sob os auspicios do Governo desse Estado, por uma commissão chefiada pelo Dr. Oswaldo Cruz, luta corôada do mais brilhante exito, com a extincção do flagello na capital paraense.

Hospital Sanatorio para Tuberculosos.

Este hospital, que já se acha, em parte, construido, e vem a ser uma extensão da grande instituição de caridade que é a Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, ergue-se no local em que ficava o antigo Hospicio de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, arrabalde da capital da Republica. Sobre uma collina coberta de antigas e frondosas arvores, está o Hospital numa plataforma, de cerca de 10.000 metros quadrados, em cuja falda, distante e inteiramente separado do Sanatorio, já funcciona o dispensario de molestias geraes para os pobres dos suburbios, e no qual no anno findo foram prestados soccorros na seguinte proporção : a 8.942 doentes, em 29.867 consultas, 34.103 receitas aviadas e 3.461 operações de pequena cirurgia e curativos. São dezeseis os edificios, além de varias outras construcções. A parte principal do hospital, isto é, as salas de tratamento dos doentes, é formada de seis pavilhões circulares com o diametro interno de 14 metros e distanciados 15 metros um do outro. Cada

pavilhão tem dois andares, com pé direito de 4 a 5 metros, e em cada andar serão collocados 16 leitos, a cada um correspondendo uma area de 10 metros quadrados e um volume de ar de cerca de 50 metros cubicos. Nenhuma communicação de ar ha entre o primeiro e o segundo pavimentos. No centro do primeiro, ha uma chaminé que se estende pelo segundo pavimento até ao tecto ; essa chaminé, porém, no segundo pavimento, é revestida por outra de maior diametro, afim de levar o ar respirado para fóra da cumieira conica por via directa, sendo a tiragem feita por apparelhos movidos por electricidade. Todos os edificios do hospital, com excepção da capella, se acham elevados do solo 1,50 metros, afim de serem perfeitamente e dormitorio das Irmãs, a enfermaria, sala de operações, gabinetes para chloroformisações, vestiario dos cirurgiões, commodos para a enfermeira, secção de laryngoscopia e mais serviços inherentes ao hospital. Todos os pavilhões e varandas são feitos de cimento armado, com duplas paredes as enfermarias, e separadas por camaras de ar com 20 centimetros de vão. Além deste pavilhão central ha outro edificio importante, destinado, no primeiro andar, á administração, recepção e exame dos doentes, banheiro para os admittidos, com salas para tratamento hydrotherapico e electrotherapico, estudos biologicos, dormitorio das enfermeiras, refeitorio das orphãs asyladas, copa aseptica e portaria, e no segundo andar os dependencias complementares de um estabelecimento de tal genero, isto é, um necroterio, com sala para autopsias, lavandaria com machinas, desinfectorio das roupas servidas, colchões, etc., estabulo com os animaes indispensaveis para a producção do leite fresco, grande reservatorio para cem mil litros de agua, plano inclinado para transporte de doentes, etc. A illuminação será electrica. A parte dos terrenos que vae ser occupada pelas obras do hospital e suas dependencias é de cerca de 15.000 metros quadrados, tendo ahi a Santa Casa da Misericordia uma extensão dezenas de vezes maior e que se presta admiravelmente para construir um sanatorio de muito mais amplas proporções. O projecto do hospital em construc-





SANTA CASA DA MISERICORDIA.
Hospital e sanatorio para 200 tuberculosos, em Cascadura, perto do Rio de Janeiro.

arejados. Os pavilhões circulares são dispostos de fórma a receber a luz do sol nascente, e desse lado, tem cada um, nos dois andares, uma varanda coberta, com tres metros de largura, onde os doentes poderão, em commodos assentos, receber a luz benefica das primeiras horas do dia. A cada um dos pavilhões de cura, corresponde, na distancia de 9 metros, um rectangular, onde estão as escadas de communicação para os dois andares, os quartos dos enfermeiros, os depositos de roupa branca, os refeitorios e as copas asepticas. Cada um dos pavilhões de tratamento é ligado ao respectivo pavilhão de serviço por varandas envidraçadas e todos estes ligados por longas varandas a um pavilhão central de formato octogonal, onde estão as cozinhas, dispensas, pharmacia locutorio dormitorios, salas de estudo e recreio, lavatorios, banheiros, etc. A caridade de quem preside a construcção do importante hospital quiz tambem providenciar para que os doentes, cujas condições de espirito altamente influem no seu estado physico, não fossem entristecidos com a contemplação dos campanheiros de infortunio que se acham em estado do extrema gravidade. E' assim que, além desses pavilhões, ha um especial no qual serão recolhidos os que estiverem com a enfermidade em gráu mais avançado. Foi tambem providenciado quanto aos confortos espirituaes que póde dar a religião, com a construcção de uma capella, com capacidade para 400 pessoas, na qual os enfermos ficam inteiramente separados das pessoas sãs. Estão sendo igualmente construidas outras ção foi organizado pelos Srs. R. Rebecchi & Cia., sob a alta direcção do Sr. Dr. Miguel de Carvalho, Provedor da Santa Casa de Misericordia, e com o concurso dos Srs. Dr. Humberto Antunes, engenheiro fiscal das obras, e Dr. Silva Gomes, director do antigo hospital, que está acompanhando com carinho todos os trabalhos de construcção. As obras, que foram contractadas com a firma R. Rebecchi & Cia., já estão bastante adeantadas, e é de presumir que não se gaste menos de Rs. 1.500:000$000 até que possam ter entrada os 220 doentes e asylados a que se destina o hospital, não computado o valor do vasto terreno e dos edificios demolidos, dos quaes apenas foi conservado o destinado á residencia do Director ou Administrador.



INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Pelo Dr. Pires de Almeida.



DESCOBERTO o Brazil e reduzido a colonia de Portugal, o Governo do paiz, que se apoderàra de tão vasto e heterogeneo territorio, não cogitou, durante dous seculos, da instrucção e educação moral dos aborigenes, porque via apenas, em a nova possessão, inexgotavel abastecedouro de immensas riquezas naturaes, de que fez, por largo tempo, enormes provisões, nem só para saciar sua cobiça, mas ainda para encher as arcas do seu erario, emquanto propositalmente deixava na ignorancia, no embrutecimento e na miseria os naturaes, governados pelo terror e pelo despotismo.

A metropole contentava-se com o ouro, prata, diamantes e outras pedras preciosas, e demais valiosos productos, principalmente da luxuosa flora, que lhe eram successivamente enviados das terras novamente descobertas. Felizmente, turmas de zelosos jesuitas, acompanhando os primeiros colonisadores, espalhando-se e internando-se, lançaram os primórdios de uma instrucção, rudimentar é certo, porém altamente moral e civilisadora.

Absorto com os cabedaes da nova terra, o Governo da mãe patria, tolhia o commercio, opprimia a industria, impedindo até, na colonia, o exercicio de certas profissões que pudessem estorval-o nos seus intuitos, taes, entre muitas, o preparo de metaes e a

lapidação das pedras preciosas, e mostrava-se ostensivamente infenso à montagem de prélos, à publicação de obras e divulgação dos jornaes, tudo, emfim, que directa ou indirectamente concorresse para o nosso desenvolvimento material e moral.

Fôram os Jesuitas que, evangelisando os selvicolas, lhes ministraram os primeiros elementos de instrucção e de educação moral, e o amôr pela religião e pelas artes incipientes. Abrindo aulas em toda a parte, fundaram afinal collegios em algumas capitanias, ensinando, nestes, Latim, Philosophia, Theologia Dogmatica e Moral, Mathematica Elementar ; e, mais ainda, incutiram no espirito dos filhos dos colonos e dos indigenas o gosto pelas linguas portugueza, hespanhola, latina e brazilica ou tupi. Jà em fins do seculo atrazado conferiam gràos scientificos, litterarios e theologicos, e, em principios do seculo passado, o de mestre em artes, titulo tão apreciado no tempo qual o de doutor após a abertura das academias.

Ao lado de emeritos professores, distinguiam-se José de Anchieta e Manoel da Nobrega, obrigados, à falta de livros impressos, cuja vulgarisação era prohibida entre os colonos, a manuscriptar as suas lições que, em cadernos, circulavam pelos innumeros discipulos.

Tambem escreviam elles historietas, romances do proprio punho, balladas e hymnos sagrados, que eram cantados pelas crianças de ambos os sexos com o fim de lhes inspirar o amôr à religião, e a inclinação para a musica, d'ess'arte adoçando-lhes os costumes. Muito conseguiram elles com este procésso. Por meio de representações theatraes, pedagogia intuitiva, exhibiam, nos multiplices palcos, em quadros animados, os mysterios do catholicismo e os martyrios de Jesus. Por esse tempo crearam os Jesuitas, na collegiada da Bahia, uma aula de Rhetorica.

As primeiras representações theatraes nos atrios, ou dentro das egrejas, deram-se em Pernambuco, em 1575, com o *Rico Avarento* e o *Lazaro Pastor*. Muitos brazileiros distinctos tiveram por mestres aos Jesuitas ; entre os mais notaveis, cujos trabalhos litterarios constituiram a nossa litteratura nos seculos XVII e XVIII, destacaremos Gregorio de Mattos, Eusebio de Mattos, Rocha Pita, Basilio da Gama, Manoel Botelho, Santa Rita Durão, Claudio Manoel da Costa, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, aproveitados discipulos das aulas preparatorias nos collegios d'esses regulares, que vieram mais tarde figurar na nossa litteratura d'aquelles seculos. Só em 1724 estabeleceu-se, no Brazil, a sua primeira sociedade litteraria, a *Academia dos Esquecidos*, fundada na cidade da Bahia, pelo vice-rei D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes. Antes, porém, em 11 de Janeiro de 1699, creou-se, por carta régia, na mesma cidade, uma Escola de artilharia e architectura militar. No Rio de Janeiro, fundaram-se, no Govêrno de Gomes Freire de Andrade, duas associações litterarias de vida ephemera : a *Academia dos Felizes* e a *Academia dos Selectos* ; e de 1739 a 1740, dous seminarios : o de orphãos de São Pedro e o de São José, passando aquelle a denominar-se de *São Joaquim*. No segundo, inauguraram-se classes regulares de Latim, Philosophia, Theologia Dogmatica e Moral, Lithurgia e cantochão. Para avaliar-se o proposital descaso pela sorte dos colonos, basta dizer que, tendo sido montada, no Rio de Janeiro, em 1747, uma typographia, que chegou a publicar alguns opusculos, o Govêrno da Metropole, nem só ordenou a destruição d'esta, mas ainda prohibiu o estabelecimento de qualquer outra, no Brazil. Por imperiosa carta régia de 6 de Junho d'esse mesmo anno, ordenou o Govêrno violento sequestro dos typos e demais accessorios, e fôssem estes remettidos para Portugal, por conta de seus proprietarios, prohibindo formalmente quaesquer trabalhos graphicos, no paiz, sôb pena de prisão de quem os executasse, e que, prêsos, seriam conduzidos para o Reino.

Por iniciativa dos Jesuitas abriu-se, no Parà, em 1751, o primeiro seminario episcopal, que elles administraram e dirigiram por muitos annos ; e, nessa mesma época, outro, no Rio de Janeiro, sôb a denominação de *Seminario da Lapa*, onde só havia aulas de latim e cantochão.

Expulsos os Jesuitas, por fôrça de lei especial, substituiram-nos, aqui, e na Metropole, os Benedictinos, os Carmelitas e os Franciscanos, que deram às suas escólas monasticas outra orientação, bem differente da de seus antecessores, no methodo e nos procèssos de ensino regular.

O Marquez de Pombal, que referendàra o decreto de banimento d'aquelles religiosos que tão bons serviços vinham prestando ao Brazil em seus assiduos trabalhos de catechese e ensino, procurou suavisar a sua falta, derramando por todo o Reino a instrucção primaria e a secundària. Effectivamente, por Charta régia de 6 de Novembro de 1772, reorganisou aquelle ministro a instrucção primaria no Reino de Portugal e suas colonias, creando-se, a 12 d'esse mesmo mez, vàrias aulas no Rio de Janeiro e em outras capitanias.

Entre as primeiras aulas instituidas por esta Ordem no Rio de Janeiro e capitanias de egual importancia, notam-se as de instrucção primaria, grammatica latina, philosophia e grêgo.

Em Julho de 1774 começou a funccionar em São João d'El-Rei, capitania de Minas Geraes, uma aula régia de latinidade, d'onde sahiu a mais illustre pleiade dos latinistas brazileiros. Os professores eram pagos com uma especie de impôsto sôbre vinhos e outras bebidas espirituosas, finta a que chamaram *subsidio litterario*, taxado em lei especial de 10 de Novembro de 1772, e virtualmente cobrado e recolhido.

Por alvarà de 11 de Junho de 1776 approvaram-se os estatutos para os estudos, apresentados pelos Franciscanos no Rio de Janeiro, e modelados nos que o Marquez de Pombal dera às aulas preparatorias da Universidade de Coimbra. Esses estudos distribuiam-se por oito cadeiras, a saber : rhetorica, grêgo, hebraico, philosophia, historia ecclesiastica, theologia dogmatica, theologia moral e theologia exegetica. A' cadeira de rhetorica juntaram-se, nos conventos, as de grêgo e de hebraico. A philosophia e a theologia constituiam, cada uma d'estas disciplinas, um curso de tres annos para os religiosos.

No vice-reinado de Luiz de Vasconcellos creou-se uma cadeira de rhetorica e poetica, regida, sem concurso, por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, que com sua abalisada proficiencia preparou os grandes vultos da tribuna sacra brazileira, d'entre os quaes citarei : São Carlos, Sampaio, Frias, Oliveira, Mont'Alverne, Rodovalho, e outros de não somenos nomeada.

Nesse mesmo Govêrno, em 1784, começou a funccionar um gabinete, geralmente conhecido pela ,, Casa dos Passaros '', destinando-se ao estudo e consulta dos que seguissem o curso completo de historia natural : esse gabinete deu origem ao Museu Nacional do Rio de Janeiro.

A esse tempo jà existiam na cidade do Rio de Janeiro nove escolas primàrias, uma aula de latinidade, outra de grêgo, duas de philosophia, de rhetorica e tres de mathematica elementar. Em 27 de Outubro de 1798, um Aviso ao Conde de Rezende, successor de Luiz de Vasconcellos, ordenava-lhe mandasse à Metropole *pessôas habeis*, isto é, intelligentes e brancas, para servir de typographos, hydraulicos, medicos e cirurgiões. Não obstante o movimento que parecia manifestar-se em favôr do ensino publico, não deixava de ser lastimavel o seu estado, jà pela ignorancia dos mestres regios, nomeados sem concurso, jà por não bastar a renda do *subsidio litterario* para pagamento do professorado, o que contrariava de muito as expansões do Govêrno em qualquer sentido.

Em Agôsto de 1799, os naturalistas aqui residentes, brazileiros e estrangeiros, fôram officialmente encarregados de estudar os vegetaes de nossa flora, que mediante os rotineiros procéssos do tempo — os quaes consistiam exclusivamente na maceração e esmagamento em grosseiros cylindros de madeira—pudessem ser aproveitados no fabrico de papel ; e esta commissão, relativamente bem remunerada, foi o primeiro incentivo à industria fabril no Brazil.

Em 1798, o bispo D. José Joaquim da Cunha Azerredo Coutinho creou o *Seminario Episcopal de Olinda*, sôb a sua immediata direcção e administração. Foi ainda de iniciativa do Conde de Rezende a creação de uma escola para instrucção dos soldados de linha e de milicias, no Rio de Janeiro, além das aulas jà existentes para militares, onde regularmente se professavam a geometria pràctica, arithmetica, francez, desenho e primeiras lettras. Por Carta régia de 19 de Agôsto de 1799, inauguraram-se, em Pernambuco, as primeiras cadeiras de arithmetica, geometria e trigonometria. Ao vice-rei, aos governadôres, e aos bispos diocesanos cabia nem só toda a vigilancia sôbre o magisterio, mas ainda a distribuição de premios e recompensas, e com elles as penas e castigos. Em Junho de 1800, fundou-se, tambem em Pernambuco, um seminario de exclusivo preparo para a carreira ecclesiastica. Neste mesmo anno, o Governador do Maranhão teve ordem de escolher quatro alumnos para completar os seus estudos em Portugal, dous dos quaes destinados ao curso de mathematica na Universidade de Coimbra, um ao de medicina e outro ao de cirurgia, correndo as respectivas despezas, que se alteavam, annualmente, a um conto de réis, por conta da capitania, e pagas com a renda do imposto sôbre o algodão exportado para o Reino.

Nesse sentido déra-se simultaneamente às Camaras autorisação de lançar fintas, d'onde pudessem obter recursos para mandar, com o mesmo intuito, a Portugal, os alumnos que ellas julgassem preparados para frequentar qualquer d'aquelles cursos.

Por Carta régia de 20 de Novembro de 1800, nomeou-se Manoel Dias de Oliveira professor de desenho e figura no Rio de Janeiro com o vencimento egual ao de professor de philosophia. Cabe-lhe a gloria de ter sido o inaugurador do nú, entre nós ; aula que abriu em sua residencia, à rua do Senhor dos Passos, em frente à egrejinha, muito concorrida não só pelos estudantes, mas ainda pelos artistas e amadores de então. Não obstante o que vimos assignalando, com respeito às vàrias creações de seminarios e aulas, nem por isso era digna de nota a diffusão do ensino elementar até a vinda da Familia Real para o Brazil ; só à sua chegada, e por impulso do bondoso Principe Regente D. João, a quem tanto devemos sôb esse ponto de vista, nem só o ensino primario, mas ainda, e principalmente, o secundario, tomaram desusado incremento, que gravou na alma dos brazileiros a saudosa lembrança d'esse Homem-Bom. Effectivamente, apenas chegado elle ao Rio de Janeiro, uma ordem régia de 18 de Fevereiro de 1808 autorisava o Dr. José Corrêa Picanço, cirurgião-mór do Reino, a escolher professores para o ensino da cirurgia e



ESCOLAS NO RIO DE JANEIRO.

1. Escola Modelo Deodoro. 2. Escola Prudente de Moraes. 3. Escola Benjamin Constant. 4. Escola Barth. 5. Escola Estacio de Sá.

obstetricia no Hospital Militar da Bahia, não tendo sido pequenos os embaraços para a formação do collegio de cirurgia, o que só se conseguiu passados oito annos, isto é, em 1816.

O collegio dos Jesuitas da Bahia, transformado agora em seminario, e excedendo a todos quantos se havia até então fundado, marcou, póde dizer-se, notavel periodo na historia do nosso ensino, pois assignala a data da abertura do nosso primeiro collegio retribuido. Effectivamente, mediante 120$000 *fracos*, annuaes, o alumno tinha direito ao curso completo das diversas materias do seu programma, que se compunha de latim, grêgo, francez, geographia, philosophia, rhetorica, historia ecclesiastica, theologia e desenho.

Contra o estudo do francez havia grande prevenção da parte dos paes dos alumnos por considerarem esta lingua como de impios e de libertinos ! A invasão das tropas de Bonaparte, em Portugal, devia, é certo, ter sensivelmente cooperado neste pejorativo preconcebido. A vinda do Principe Regente, não ha contestar, deu grande impulso à instrucção. Effectivamente, neste vasto e deserto territorio de seus dominios crearam-se, em algumas cidades e villas mais importantes, vàrias escolas, que se resentiam de certa regularidade no ensino, pela mà escolha dos professores, em geral bisonhos : e suas nomeações obedeciam de muito às exigencias locaes. O ensino por elles ministrado era-o à mercê de cada qual, e sem methodo, nem plano organisado pelos competentes.

Por aviso de 5 de Maio de 1808, estabeleceu-se nas ucharias do mosteiro dos Benedictinos d'esta cidade, a *Academia de Guardas-marinha.* Nesse mesmo anno, o Govêrno creou uma typographia no Rio de Janeiro, a primeira e unica imprensa official no paiz, sujeita a rigorosa fiscalisação ; as obras e impressos nella publicados, além de préviamente visados, só eram despachados nas alfandegas quando licenciados pelo desembargo do Paço, sem o que não podiam circular, tal o medo da imprensa. O primeiro periodico distribuido no Brazil sahiu dos prélos d'esta officina, em 10 de Setembro de 1808, com o titulo *Gazeta do Rio de Janeiro* : não publicava avisos, annuncios e noticias de obras à venda, nacionaes ou estrangeiras, sem o competente *visto*, só exarado após meticuloso exame.

Das escolas superiores a datar de 1808, mencionaremos a Escola anatomica-cirurgica-medica, estabelecida por decreto de 5 de Novembro desse anno, no Rio de Janeiro, tendo sido provido na cadeira de anatomia o cirurgião Joaquim José Marques ; na de medicina operatoria e obstetricia, Joaquim da Rocha Mazarem (dec. de 25 de Janeiro de 1809) ; e o Dr. José Maria Bomtempo na de medicina, chimica e elementos de materia médica e pharmacia (dec. de 12 de Abril de 1809). Esta escola encontrou, para organisar-se, menos embaraços, que a da Bahia, que só em 1816 pôde iniciar seus trabalhos. Muitas aulas avulsas ou *cadeiras* fôram então creadas em diversas cidades das capitanias : no Recife, uma de latim, outra de philosophia, e ainda outra de rhetorica e poetica, e tres de primeiras lettras ; em Belém, Parà, aulas régias de latim, de philosophia e de rhetorica ; em Villa Rica, Minas Geraes, escolas primàrias, uma aula de latim, e outra de philosophia ; em São Paulo, vàrias escolas de primeiras lettras, e aulas de latim, de philosophia, de rhetorica, e de theologia dogmatica e moral ; na Bahia, em egual numero. Na cidade da Bahia jà havia livreiros ; mas, não assim no Recife, e nas demais cidades capitães das mais movimentadas capitanias do norte, onde só muito mais tarde se estabeleceram, vendendo-se até então os pequenos e resumidos compendios escolares nos armarinhos, nos armazens de sêccos e molhados, quando não constituia este commercio escandaloso monopolio do prorpio mestre regio, que cohonestava o seu acto *trocando-os por dinheiro* em sua casa de residencia. Consistiam esses folhetinhos da carta do *a*, *b*, *c*, a cartilha christã e a *taboada*, ou carta das quatro operações. Em 23 de Abril de 1811 abriu-se a aula do 1°. anno da *Academia Militar*, creada por Carta régia de 4 de Dezembro de 1810, a qual funccionou primitivamente na casa do Trem, actualmente ex-local do Arsenal de Guerra, até que, em Abril de 1812, se installou no edificio destinado a esse fim, ao largo de São Francisco de Paula : é hoje a Escola Polytechnica. O curso, que era de sete annos, compunha-se de 12 cadeiras : mathematica, physica, chimica, mechanica, astronomia, hydraulica, hydrostatica, metallurgia, historia natural, sciencias militares, fortificação, artilharia e tactica.

Por Carta régia de Abril de 1811 fundou-se o *Seminario Grande da Bahia*, que foi instituido em 1815 ; e no Seminario da Lapa, no Rio de Janeiro, extincto naquelle mesmo anno, abriu-se o nosso primeiro internato, dirigido pelo padre Felisberto Antonio Figueiredo de Moura, onde se aprendiam as seguintes disciplinas : portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, rhetorica, desenho e pintura. Por especial mercê, os alumnos d'este collegio se achavam isentos de recrutamento e prisão (av. de 8 de Julho de 1811).

Em Agôsto, esta medida, por discutida equidade, extendeu-se a todos os estudantes applicados e de bom comportamento, matriculados nas aulas públicas. O decreto de 25 de Janeiro de 1812 determinou a creação de um *Laboratorio chimico no Rio de Janeiro*, a cargo do lente de materia médica da escóla medico-cirurgica. Reformada esta Escola em 1°. de Abril do anno seguinte (1813), o seo curso foi distribuido em 5 annos, com as cadeiras de anatomia, chimica, elementos de materia médica, physiologia, etiologia, pathologia, therapeutica e operações, creando-se logo após, em 20 de Abril, a cadeira de hygiene pathologica.

Por decreto de 9 de Dezembro de 1814 cream-se as escolas pràticas de agricultura e botanica no Rio de Janeiro, e de aulas de commercio na Bahia e no Recife, com magisterio habilitado, contractado em Lisbôa.

Por Carta régia de 5 de Março de 1816, reorganisou-se o ensino médico na Bahia, com um curso de 5 annos, distribuidas as disciplinas na seguinte ordem : 1°. anno, anatomia em geral ; no 2°, anatomia e physica ; no 3°., hygiene pathologica e therapeutica ; no 4°., instituições cirurgicas e operações ; no 5°., clinica medica e obstetricia. A cadeira de chimica foi creada, ahi, em 1817. Na capitania do Espirito Santo, havia apenas, na Victoria, por essa época, um professor de grammatica latina, alguns de primeiras lettras, e tres escolas particulares.

Extincto o Seminario de São Joaquim, por decreto de 5 de Janeiro de 1818, fôram suas propriedades reunidas à Corôa, d'ess'arte violando-se as disposições e legados dos instituidores e bemfeitores do estabelecimento. Por decreto de 19 de Maio de 1821, o Principe regente D. Pedro restabeleceu o Seminario com cadeiras de latim, francez, logica e cantochão, e mandou restituir-lhe as propriedades legadas, reparando assim a injustiça praticada contra esse instituto de amparo e educação dos meninos desvalidos.

Jà em 1821, uma portaria de 10 de Dezembro facultava aos empregados do Thezouro publico a frequencia às aulas de commercio com dispensa do ponto nos dias de lição.

Nesse mesmo anno o Principe D. Pedro mandou cessar a censura prévia dos impressos, e dar despacho gratuito, nas alfandegas, aos livros destinados ao commercio, obrigando os editores a assignar os originaes, para a responsabilidade legal no caso de abuso de liberdade de imprensa.

Eis a rapidos traços o historico da instrucção publica nos tempos coloniaes. Pelas Cartas régias, decretos e outros documentos officiaes, aqui citados, vê-se quão limitada foi a instrucção ministrada em poucos pontos do paiz, pelo Govêrno colonial. Excluindo os Seminarios e algumas aulas monasticas, e as poucas aulas de latinidade, philosophia e rhetorica, eram escassas e quasi raras as escólas de instrucção elementar para o povo e estas mesmas só se abriram por influencia do Govêrno depois de 1772 e por esforços do Marquez de Pombal. O magisterio, além de mal remunerado, e desconsiderado, compunha-se de professores ineptos uns, e todos sem uniformidade de vistas sobre o ensino. Havia, de resto, castigos corporaes excessivos, e até infamantes, e correctivos que mais serviam para desbriar os alumnos. Nos cursos superiores não existia seriação das disciplinas, que eram poucas e regidas por meio de regulamentos deficientes. Só depois da independencia (7 de Setembro de 1822) vulgarisou-se a instrucção elementar e os cursos superiores tiveram programmas mais largos e uniformes. Afrouxado o rigôr colonial, e creadas mais duas typographias, uma em 1811, na Bahia, e outra, em 1821, no Maranhão, cresceu a sede de instrucção no povo, que começou a ter livros para as leituras instructivas e expansões dos nossos litteratos e scientistas, apparecendo desde logo dous periodicos, a *Gazeta do Rio* e a *Idade de Ouro.* As livrarias, além de raras, só as havia no Rio de Janeiro, Bahia e Recife.

Vemos que, em materia de ensino, é facil verificar aqui um caso de consciencia pedagogica : com a legislação vinda de Portugal para o Brazil, appareceram, entre nós, os maus methodos de ensino, que não passavam de vagos e indecisos arremedos de outras educações. Os Jesuitas, os que primeiro se occuparam do ensino, no Brazil, obedecendo às disciplinas da Ordem, só empregavam methodos usados pela companhia de Loyola, na Europa. Jà vimos que, para desenvolver seu apostolado, fundaram collegios, que poderiamos chamar *technicos*, nos quaes até se conferiam graos scientificos. A sua influencia, porém, cessou com a dictadura do Marquez de Pombal. Com criteriosas medidas posteriormente tomadas, o Govêrno secularisou o ensino, abriram-se novos horisontes aos desejos que manifestavam alguns brazileiros de ir educar-se em Coimbra. Com a proclamação da independencia, em 1822, deviam ter-se dado mais alguns passos para o progresso da instrucção popular, si as perturbações politicas não houvessem impedido essa expansão. Pouco ou mesmo nada se fez até 1827 ; a partir d'essa época crearam-se, realmente, escólas primàrias, cujo provimento era vitalicio ; mas o Govêrno teve que vencer grandes difficuldades, provenientes da falta de pessoal habilitado, que o auxiliasse na administração, no que respeitava ao ensino, até que, em 1854, sendo ministro de instrucção publica o conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, depois Visconde do Bom Retiro, puderam as escólas sair do estado lastimavel a que haviam chegado.

A legislação de 1854 extendeu todo o seu plano, abrangendo a esphera inteira do ensino, e não só do ensino primario, mas ainda do secundario. Grande parte d'esse movimento auspicioso da instrucção pública devemol-o ao Dr. Justiniano José da Rocha.

Até 1865, a attitude do Govêrno foi sempre a de observação sobre os effeitos da lei de

1854 ; durante esse periodo fôram expedidos varios decretos sobre a economia intima do ensino.

Em 1862, o ministro do Imperio José Ildefonso de Souza Ramos lembrava a conveniencia da creação de uma Escola Normal. No anno seguinte, o inspector geral da Instrucção, Euzebio de Queiroz, apontava como modêlo para a organisação da projectada Escola Normal, o Instituto, recentemente fundado em Halle, na Prussia, por Franck. Em 1870, Paulino José Soares de Souza, então ministro do Imperio, apresentou às Camaras um projecto, propondo a creação de uma Universidade, e dando outras providencias de elevado alcance para o ensino. Não chegou, entretanto, a ser votado o seu projecto pela retirada do gabinete de 16 de Julho, de que elle então fazia parte.

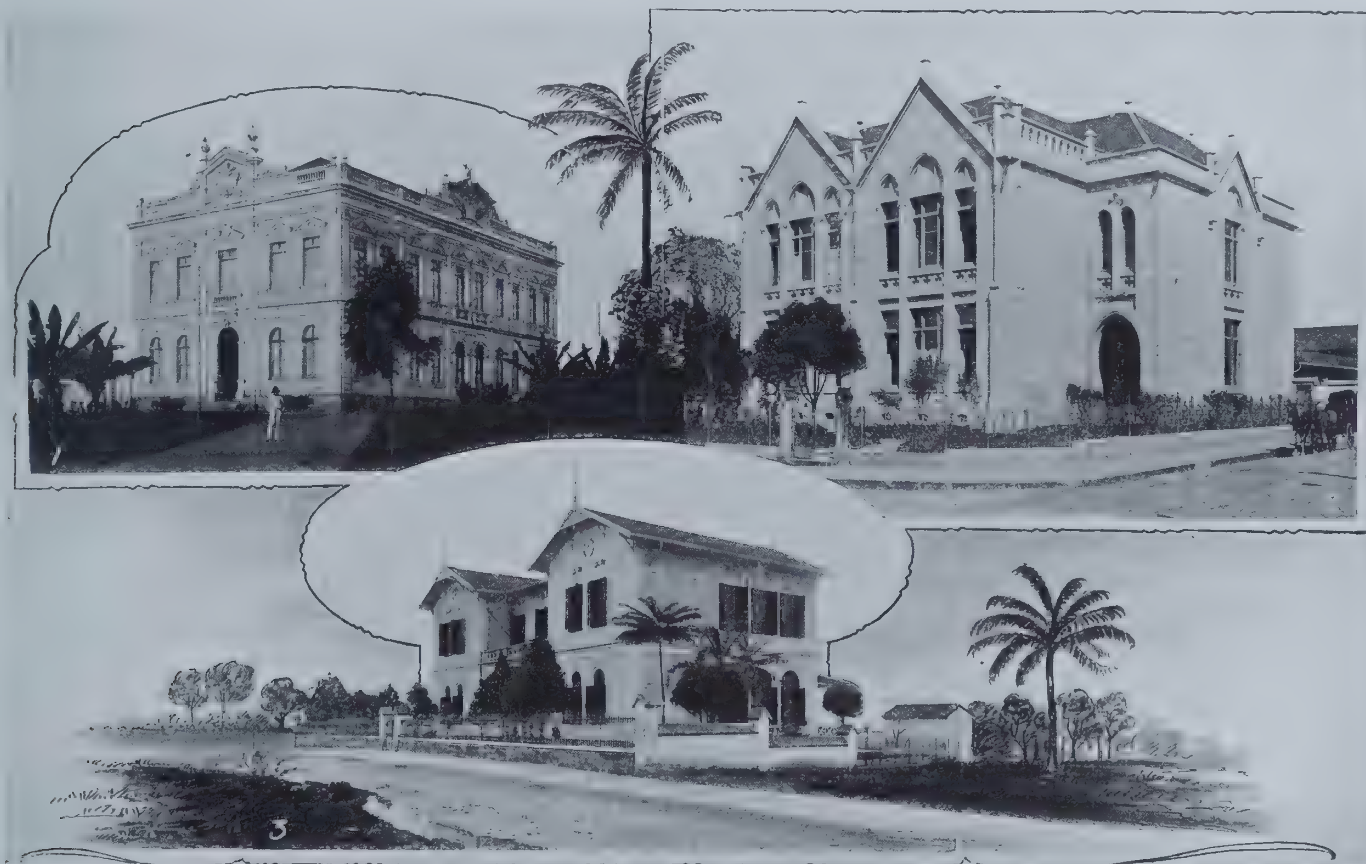
administrativo, Leoncio de Carvalho deixou bruscamente o poder, sendo substituido por Francisco Maria Sodré Pereira.

Na administração d'este ministro, installou-se, a 5 de Abril de 1880, a Escola Normal, creada pelo decreto de 1879.

Sendo ministro, em 1882, Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas, a sua administração não foi inteiramente esteril : basta mencionar o facto de haver elle apresentado um projecto de reforma, que deu ensêjo a que Ruy Barbosa, na qualidade de relator da commissão encarregada de lavrar parecer sobre o projecto, aventurasse o mais substancial trabalho que, sobre o ensino primario e secundario, se ha escripto entre nós. Por mais completo que nos pareça o trabalho do relator, muitas das idéas alli desenvolvidas jà estavam contidas no decreto de 19 de

do progresso. Institutos particulares da capital e dos Estados passaram a gozar as vantagens concedidas ao Gymnasio Nacional (ex-Collegio D. Pedro II), reformado, em 1890, nas multiplas disciplinas de seu curso. Em 1894, nova alteração se operou no programma de ensino d'esse instituto official.

Com a reforma do ministro Benjamin Botelho de Magalhães instituiu-se o exame de madureza para substituir o dos preparatorios, que era até então feito parcelladamente. A systematica reluctancia creada para a execução d'essa medida util protelou por espaço de muito tempo o inicio de sua pràtica, que a muitos parecia trazer difficuldade ao estudo dos preparatorios, quando, é certo, da sua adopção só havia a esperar os mais salutares resultados. Entre os que mais se assignalaram por serviços prestados à



1. Um collegio do interior. 2. Escola Rio Branco, de Piracicaba. 3. Escola em Jundiahy.

O conselheiro João Alfredo, que o substituiu em 1874, insistiu tambem pela creação d'essa Universidade. Até 1878, expediram-se apenas alguns actos, regulando ou alterando a vida de alguns institutos jà em funccionamento. Nesse lapso de tempo, comtudo, jà se trabalhava sôb outros moldes para o movimento, que mais tarde devia operar-se com a entrada, para o Govêrno, do ministro Leoncio de Carvalho, em 1878. Importantes são os seus trabalhos preliminares aos estudos feitos para a grande reforma que veiu revolucionar o ensino no Brazil, pelo decreto de 19 de Abril de 1879.

Algumas das medidas do decreto que reformou o ensino não lograram o desejado exito, talvez por prematuras ; outras, por mal comprehendidas. Ellas, não obstante, tiveram o grande valor de iniciar, no paiz, brilhante phase de progresso e expansão em materia de ensino.

Nesse mesmo anno da expedição do acto

Abril. Em 1883, reuniu-se o Congresso da Instrucção, convocado para 1.° de Julho. D'ahi por deante tiveram importancia secundaria os actos do Govêrno relativos ao ensino ; póde-se assegurar mesmo que, nos ultimos annos, os ministros da monarchia arrefeceram de muito o seu empenho pelas cousas da instrucção.

Com o advento da Republica creou-se o ministerio da Instrucção Pública ; fundou-se o Pedagogium, estabelecimento de ensino profissional ; iniciou-se a publicação da *Revista Pedagogica*, além de outras reformas vantajosas que o espirito atilado do ministro da nova pasta, Benjamin Botelho de Magalhães, implantou no ensino primario e secundario. Em 1890 appareceu o Regulamento da instrucção primaria e secundaria, no qual se compendiavam os planos mais adeantados da reforma de Leoncio de Carvalho. A instrucção adquiriu então novo impulso e seguiu, sem peas, a estrada larga

instrucção, cumpre não esquecer o Conselheiro Thomaz Coelho de Almeida, ministro da guerra do gabinete 13 de Março. Effectivamente, elle organisou o ensino militar technico e litterario, creando, além das escolas jà existentes na provincia do Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, a do Cearà ; e fundou o collegio militar, creado por decreto de 13 de Março de 1889, e installado no Rio de Janeiro em vasto e confortavel edificio adquirido pelo Estado.

O Conselheiro Ferreira Vianna, ministro do Imperio do gabinete presidido pelo conselheiro João Alfredo, muito se esforçou pela unificação do ensino em todo o Imperio, e pela creação de duas grandes Universidades, uma ao sul e outra ao norte do paiz, idéas que não pôde, entretanto, realisar por ter deixado a pasta do Imperio, em Junho de 1889, sendo substituido pelo barão de Loreto, fundador da bibliotheca do exercito, e do Museu escolar.

Instrucção Primaria

Pelos algarismos que representam o movimento do ensino primario e secundario em todo o paiz, em 1889, vê-se que não se pode considerar o Brazil como um paiz retardatario relativamente à instrucção, pois a parte que se refere a esse serviço nos differentes orçamentos officiaes de despeza realisada, é, relativamente às receitas, superior à que lhe consagram alguns dos paizes mais cultos, europeos e sul-americanos.

Todavia, as sommas gastas com a instrucção primaria deveriam dar resultados mais satisfactorios do que os que consignamos, si mais de uma poderosa causa não viesse tolher os esforços dos Govêrnos. Essas causas são, em primeiro logar, a indifferença dos paes que, entre nós, é visivelmente maior do que em qualquer outra parte; depois, a vasta extensão territorial, tornando pouco intensa a população, de modo que os algarismos que damos para a densidade de cada provincia parecerão fantasistas para quem desconhece a organisação dos nossos municipios.

Nenhuma medida coercitiva se tomàra até essa epoca, contra a indifferença culposa dos páes, embora uma lei comminando pena para os que não mandam seus filhos à escóla fôsse votada pela Assemblea Geral, e os Govêrnos legislativos de vàrias provincias houvessem seguido esse exemplo; mas, taes leis ficaram lettra morta. Para que o descaso de taes disposições não se oppuzesse à diffusão do ensino, differentes meios fôram postos em pràtica. D'entre os mais efficazes citarei o que consiste em conceder às escolas particulares subvenções proporcionaes ao numero de crianças, a quem o ensino fôsse dado gratuitamente. Para povoar todo o seu territorio, possuia o Brazil, em 1889, cêrca de 15.000.000 de habitantes, isto é, menos de 2 habitantes por kilometro quadrado: e o numero de escolas primarias era 7.954, frequentadas por 263.242 alumnos.

Com o advento da Republica era licito não contar, nos primeiros annos, com esforços proficuos em beneficio da instrucção. Num periodo de iniciação de regimen, difficilmente podiam os primeiros governadores furtar-se às luctas do estreito partidarismo que tanto absorveram as attenções do Govêrno pondo-o quasi fóra da orbita de reconstrucção. Nos govêrnos dos marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, e no do Dr. Prudente de Moraes, a instrucção manteve-se sem acentuada evolução, não lhe sendo concedido nenhum meio propicio ao seu crescimento. Nem mesmo sôb o govêrno do Dr. Campos Salles, quando as luctas haviam cedido logar a uma calma mais pronunciada, logrou a instrucção ganhar desenvolvimento apreciavel. Si progresso pode encontrar-se na vida da instrucção pública é que o pôvo a elle não se mostrou de todo indifferente. A administração do Dr. Rodrigues Alves trouxe para o Govêrno o Dr. J. J. Seabra, que deixou se arrefecesse o desejo que nutriam alguns dos nossos legisladores, de levar a effeito a creação das Universidades. O que se ha feito representa hoje uma legislação de avisos e decretos. As faculdades livres e collegios equiparados proliferaram, entretanto, produzindo inesperados effeitos. A falta de uniformidade de vistas pelo interior do paiz, no que respeita a questão de ensino, constitue causa a muitas restricções, que por sua vez criam obstaculos à sua prodigalisação como aos govêrnos fôra de rigoroso dever fazel-o. A natureza do novo regimen, criando a autonomia dos municipios, trouxe para as municipalidades dos Estados a faculdade de administrar os seus bens como o entendessem. Uma das applicações dos seus recursos orçamentarios deu-se ao ensino primario, jà criando cadeiras, jà subvencionando o ensino ministrado pelo Estado.

A estatistica mais recente, pois que é de 1911, dà o seguinte movimento das escólas existentes por conta dos Estados, das municipalidades e dos particulares.

Escólas existentes em 1911.

Escolas	Sexo m.	Sexo f.	Total
Estaduaes ...	136.563	120.224	256.787
Municipaes ...	51.231	41.707	92.933
Particulares	54.012	41.858	95.870
			445.590

As escolas existentes em 1911 acham-se assim distribuidas pelos Estados:

Minas Geraes	com	2.222
São Paulo	„	1.932
Rio Grande do Sul	„	1.631
Bahia	„	1.020
Pernambuco	„	636
Rio de Janeiro	„	537
Santa Catharina	„	534
Ceará	„	466
Pará	„	419
Districto Federal	„	410
Paraná	„	332
Alagoas	„	290
Sergipe	„	264
Amazonas	„	262
Maranhão	„	245
Parahyba	„	235
Espirito Santo	„	204
Rio Grande do Norte	„	165
Piauhy	„	159
Goyaz	„	152
Matto Grosso	„	106

Essas são as escolas estaduaes, em o numero das quaes computàmos tambem as municipaes e particulares. As primeiras, isto é, as estaduaes, com exclusão das demais, estão assim distribuidas (1911):

Minas Geraes	1.339
São Paulo	1.248
Rio Grande do Sul	1.037
Bahia	597
Rio de Janeiro...	389
Cearà	315
Paranà	240
Alagoas	223
Amazonas	215
Sergipe	199
Santa Catharina...	161
Maranhão	140
Parà	137
Pernambuco	136
Espirito Santo	101
Piauhy	101
Matto Grosso	85
Parahyba	79
Goyaz	68
Rio Grande do Norte	68

O quadro seguinte mostra as proporções em que figuram em cada grupo de 100 estabelecimentos de ensino primario os que são mantidos pelos Estados, municipios e iniciativa particular; à simples inspecção, vê-se que, no Amazonas, é que mais pesa à administração o encargo do custeio e manutenção das escolas, pois municipios e particulares não concorrem nem com a quinta parte da totalidade desses estabelecimentos.

Districto Federal e Estados (1911–1912)	Proporções em que entram no total de 100 escolas primarias		
	Escolas estaduaes	Escolas munici-paes	Escolas particu-lares
Alagôas	76,90	5,52	17,58
Amazonas	82,06	4,58	13,36
Bahia	58,53	22,35	19,12
Ceará	67,60	4,72	27,68
Districto Federal ...	—	67,07	32,93
Espirito Santo ...	49,51	30,39	20,10
Goyaz	44,74	33,55	21,71
Maranhão	57,14	22,04	20,82
Matto Grosso	80,19	—	19,81
Minas Geraes	62,06	21,87	16,07
Pará...	32,70	46,78	20,52
Parahyba	33,62	28,94	37,44
Paraná	72,29	4,22	23,49
Pernambuco	71,38	59,28	19,34
Piauhy	63,52	8,18	28,30
Rio de Janeiro ...	72,44	8,38	19,18
Rio Grande do Norte	41,21	31,52	27,27
Rio Grande do Sul ...	63,58	9,69	26,73
Santa Catharina ...	30,15	19,85	50,00
São Paulo	64,60	18,68	16,72
Sergipe	75,38	4,54	20,08
Total	56,61	21,34	22,05

A seguir damos a matricula geral dos alumnos, destacando no mesmo quadro as das escolas estaduaes, municipaes e particulares, em 1911.

Districto Federal e Estados	Matricula Geral			Do total competem		
	São masculinos	São femininos	Total	ás escolas estaduaes	ás escolas municipaes	ás escolas particu-lares
Alagôas	6.496	7.424	13.920	10.434	528	2.958
Amazonas	3.760	2.142	5.902	4.141	387	1.374
Bahia	25.172	23.259	48.431	28.666	11.765	8.000
Ceará	10.079	10.354	20.433	14.001	728	5.704
Districto Federal ...	27.722	29.549	57.271	—	44.793	12.478
Espirito Santo	4.626	2.774	7.400	3.732	2.051	1.617
Goyaz	3.340	2.620	5.960	2.702	2.115	1.143
Maranhão	7.170	5.992	13.162	8.081	2.554	2.527
Matto Grosso	3.228	2.060	5.288	4.253	—	1.035
Minas Geraes	74.641	49.437	124.078	90.718	19.492	13.868
Pará	15.019	10.385	25.404	14.323	7.368	3.713
Parahyba	5.996	5.290	11.286	5.413	2.436	3.437
Pernambuco	14.471	15.451	29.922	7.667	17.371	4.884
Piauhy	4.557	3.585	8.142	5.115	388	2.639
Rio de Janeiro	16.348	10.034	26.382	19.650	1.511	5.221
Rio Grande do Norte	4.533	3.972	8.505	3:649	2.189	2.667
Rio Grande do Sul ...	47.765	32.078	79.833	51.981	4.931	22.921
Santa Catharina ...	11.439	9.026	20.465	7.279	4.187	8.999
Sergipe	4.610	4.955	9.565	6.995	351	2.219
São Paulo	53.304	45.055	98.359	67.821	11.974	18.564
Paraná	8.152	6.679	14.831	10.661	597	3.573
			644.549			

A proporção dos alumnos dos estabelecimentos de ensino primario pertencente aos Estados ou por conta das municipalidades e dos particulares póde ser apreciada no seguinte quadro, que mostra com quanto contribuem Estado, municipio e particulares para o total de 100 alumnos matriculados.

Districto Federal e Estados (1911)	Proporcão com que contribuem para o total de 100 alumnos matriculados		
	Escolas estaduaes	Escolas munici paes	Escolas particulares
Alagôas	74,96	3,79	21,25
Amazonas	70,16	6,56	23,28
Bahia	59,19	24,29	16,52
Ceará	68,52	3,56	27,92
Districto Federal ...	—	78,21	21,79
Espirito Santo ...	50,43	27,72	21,85
Goyaz	45,33	35,49	19,18
Maranhão	61,40	19,40	19,20
Matto Grosso	80,43	—	19,57
Minas Geraes	73,11	15,71	11,18
Pará...	56,38	29,00	14,62
Parahyba	47,96	21,58	30,46
Paraná	71,88	4,03	24,09
Pernambuco	25,62	58,06	16,32
Piauhy	62,82	4,77	32,41
Rio de Janeiro ...	74,48	5,73	19,79
Rio Grande do Norte	42,90	25,74	31,36
Rio Grande do Sul ...	65,11	6,18	28,71
Santa Catharina ...	35,57	20,46	43,97
São Paulo	68,95	12,18	18,87
Sergipe	73,13	3,67	23,20
Total	57,88	21,70	20,42

Representa o quadro acima um total de 8.064 professores mantidos pelos Estados, em 1911.

Os municipios, inclusive o Districto Federal, mantêm o seu ensino primario com um total de 3.255 professores de ambos os sexos, assim distribuidos (1911).

	Professores	Professoras
Alagôas	7	9
Amazonas	5	7
Bahia	56	238
Ceará	7	14
Districto Federal...	46	780
Espirito Santo	40	22
Goyaz	29	22
Maranhão	18	45
Matto Grosso	—	—
Minas Geraes	299	187
Pará	120	83
Parahyba	23	46
Paraná	8	6
Pernambuco	91	286
Piauhy	7	6
Rio de Janeiro	24	21
Rio Grande do Norte	32	20
Rio Grande do Sul	109	49
Santa Catharina	77	35
São Paulo	205	164
Sergipe	7	5
	1.210	2.045

Damos por ultimo o movimento geral no quadro abaixo, comprehendendo matricula, frequencia e sua media, em 1911.

Por estes algarismos verifica-se que nesse tocante, isto é, com respeito ao ensino, não estacionàmos, nem retrogradàmos. Pelo contrario, progredimos, pois tivemos notavel accrescimo de escolas e de matricula, augmento de receita para as despezas, conforme tudo se nota nos quadros acima.

Os algarismos de que nos utilizàmos são todos de origem official, e, como taes, devidamente decretados e sanccionados.

Ensino Secundario e Profissional

A instrucção pública superior começou a ser ministrada no Brazil, em 1808, com o estabelecimento, no Hospital Real-Militar, de uma Escóla Anatomica, Cirurgica e Médica, no Rio de Janeiro ; e com a fundação, no mesmo anno, do ensino médico na antiga provincia da Bahia, sendo que o acto do Govêrno, creando o ensino medico da Bahia, é de 18 de Fevereiro, e o da escola anatomica do Rio de Janeiro, de 5 de Novembro. Mas, anteriormente a esta data, isto é, a 21 de Maio do mesmo anno, estabelecêra o Govêrno, naquelle hospital, um laboratorio pharmaceutico, que completou, em Abril do anno seguinte, accrescentando-lhe duas cadeias: uma, de Materia Médica, e, a outra, de Pharmacologia. Em 1812, inaugurou-se, no Rio de Janeiro, um laboratorio chimico pratico, e o ensino medico começou a ser ministrado de modo mais proficuo, porquanto a escóla passàra a ser dirigida pelo medico da Real Camara, conselheiro Manoel Luiz Alvares de Carvalho, à disposição de quem ficou desde logo o hos-

Natureza das Escolas.	Numero de escolas. a	Numero de docentes. b	Matricula. c	Frequencia. d	Media da matricula por escola. $\frac{c}{a}$	Media da matricula docente. $\frac{c}{b}$	Media da frequencia por escola. $\frac{d}{a}$	Media da frequencia por docente. $\frac{d}{b}$	Porcentagem da frequencia. $\frac{d \times 100}{c}$
Estaduaes	6.918	8.064	367.282	256.787	53	45	37	32	70
Municipaes	2.608	3.255	137.716	92.938	53	42	36	28	67
Particulares { Subsidiadas	212	240	7.070	5.814	33	29	27	24	82
Particulares { Não subsidiadas ...	2.483	—	122.471	90.056	49	—	36	—	73

O Estado que, pelo quadro, mais concorre para o ensino por conta do seus cofres é Matto Grosso, onde as municipalidades não acompanham os esforços do Governo. Em compensação, Pernambuco é, dos Estados auxiliados, o que maior concurso recebe do municipio para a propagação do ensino. Quanto ao ensino particular, é no Estado de Santa Catharina que a maior proporção se manifesta, pois attinge a quasi 44 % (1911).

O ensino ministrado pelos Estados està a cargo de professores de ambos os sexos, conforme o quadro seguinte :

	Professores	Professoras
Alagôas	31	197
Amazonas	85	144
Bahia	156	446
Ceará	11	309
Espirito Santo	52	49
Goyaz	26	42
Maranhão	52	104
Matto Grosso	56	29
Minas Geraes	515	982
Pará	87	240
Parahyba	41	51
Paraná	70	170
Pernambuco	66	70
Piauhy	39	62
Rio de Janeiro	83	306
Rio Grande do Norte	33	35
Rio Grande do Sul	367	670
Santa Catharina	75	86
São Paulo	823	1.205
Sergipe	14	185
	2.682	5.382

Pelos dados officiaes, em 1889 a matricula dos alumnos nas escolas do Brazil era de 291.121 escolares para um total de 28.218 escolas, sobre uma população de 14.128,890 habitantes, com uma media de 10,4 por escola.

Sendo, por aquella época, de 117.194:833$934 a receita annual do Imperio, e despendendo-se com a instrucção cêrca de 11.960:865$825, este ramo do serviço publico custava então 10,5 °/o do total da receita. A estatistica organisada, em 1908, por occasião da Exposição Nacional, mostra que a receita total da União se elevàra a 396.043:789$000, apresentando um excesso tres vezes maior do que o existente em 1889. Tomando por base os mesmos 10,5 °/o que encontràmos em 1889, não estamos longe de avaliar a somma despendida em cêrca de 59.406:500$000 ou 60 mil contos, em algarismo redondo.

E como o excésso da renda dà uma média de cêrca de 20 mil contos em cada anno, de 1889 a 1907, não haverà exagêro em calcular em 100.000:000$000 o orçamento de despezas com a instrucção pública em 1912.

Si a receita por um lado triplicou nesse periodo de quasi vinte annos, não aconteceu o mesmo com a população, que nem mesmo chegou a duplicar.

Essa differença da população, que não chegou a ser o dobro da que era conhecida antes da proclamação da Republica, não affectou a matricula nas escolas do paiz na mesma proporção : em 1889, a matricula era de 291.121 alumnos, e, em 1910, de 644.549, ou, digamos, quasi o triplo da primeira matricula.

pital da Santa Casa de Misericordia, onde, nesse comenos, se desenvolvia o curso de Cirurgia. Comtudo, em 1832, o Govêrno, por lei de 3 de Outubro, unificou o ensino médico, reformando-o e dando aos dois institutos a denominação de Faculdades ou Escólas de Medicina ; crearam-se quatorze cadeiras em cada uma dellas, tomando-se, na occasião, outras providencias, que muito concorreram para melhorar as condições d'esses estudos. No anno seguinte ficaram ellas auctorisadas a conceder titulo de doutor. Mantendo-se sempre no mesmo nivel o ensino que, nellas, se ministrava, novas reformas fôram realisadas, em 1851 e 1854, sendo elevado a 18 o numero das disciplinas. O curso comprehendia agora o ensino médico, o pharmaceutico e o obstretico, ministrado, o primeiro, em seis annos ; o segundo, em tres ; e o terceiro, em dois. As materias do curso medico, distribuidas em tres secções, receberam as seguintes classificações ; *a*) sciencias accessorias ; *b*) cirurgicas ; *c*) médicas. Desenvolvendo-se o ensino medico com accentuado progresso, nova reforma se impôz no sentido de attender às exigencias do ensino sôb o ponto de vista pratico. Assim, cogitou o Govêrno da creação de novas cadeiras, melhorando de muito os laboratorios existentes e creando outros. Veiu então a reforma de 19 de Abril de 1879, elaborada pelo conselheiro Leoncio de Carvalho, ministro do Imperio.

A reforma de 1879, porém, não satisfez por completo as exigencias da congregação da Faculdade de Medicina da Bahia. Esta dirigiu-se à Camara dos Deputados e ao

Senado, propondo organisação nova e reclamando medidas que julgou necessarias; em 1881, o Govêrno de novo regulamentou o ensino nas duas Faculdades. Sómente em 1882, porém, tornou-se effectiva a reforma iniciada em 1879, expedindo o ministro do Imperio, em 1884, novos estatutos a essas Faculdades: por elles mantiveram-se as 26 cadeiras autorisadas pela reforma de 1879, e crearam-se 14 laboratorios. Com o advento da Republica, achando-se à testa dos negocios de Instrucção o grande educador Benjamin Constant, o ensino superior, em todas as Faculdades, lucrou, bastando citar o gráo de preparo que era preciso ter o aspirante à matricula de taes cursos. O exame de madureza dos collegios officiaes, cujo curso de preparatorios se tornàra mais vasto, traduziu perfeitamente esse primeiro symptoma de progresso.

A partir dahi outros decretos expediu o Govêrno, todos relativos à vida intima das Faculdades. O Govêrno provisorio da Republica, em 10 de Janeiro de 1891, deu ao ensino médico nova lei organica. As cadeiras do ensino, elevadas a 29, distribuiam-se em 12 secções. As materiaes do ensino comprehendiam seis series.

Não foi, entretanto, o ensino medico sómente que preoccupou a attenção do Govêrno, quando o paiz ainda se achava em seu periodo colonial. Com a creação, em 1810, da Academia Real Militar, pelo ministro da Guerra D. Rodrigo de Souza Coutinho, temos a origem da actual Escola Polytechnica. Em 1811 abriu-se a Academia Militar, começando, porém, a funccionar com regularidade em 1812, no edificio mais tarde cedido à Escola Polytechnica, passando a constituir um curso de armas à parte, sôb a denominação de Escola Militar. Por essa occasião o instituto civil denominava-se Escola Central, e sómente em 1874 se fixou para ella a denominação de Escola Polytechnica, tendo os seus estatutos vigorado até Janeiro de 1896, epocha em que, substituidos por outros, comprehendiam cinco cursos essenciaes e caracteristicos com as seguintes especialidades profissionaes: 1. engenharia civil; 2. engenharia de minas; 3. engenharia industrial; 4. engenharia mecanica; 5. engenharia agronomica. Esses estudos, quer do curso geral, quer dos especiaes, acham-se distribuidos por tres annos. A instrucção superior dada nas Faculdades de Direito do Recife e de São Paulo data de 1828, tendo sido por lei de 11 de Agosto de 1827 creadas essas duas Faculdades, cujo curso era de cinco annos, sendo o ensino dividido por nove cadeiras.

Até à reforma por que passou a instrucção pública, no Brazil, em 1879, estas duas Faculdades tiveram uma existencia calma, sendo as leis e decretos do Govêrno, que lhes diziam respeito, tão só attinentes a interesses de sua vida intima. O novo regimen, porém, creado pela reforma de 1879, modificou-as radicalmente, porque, abolindo a frequencia obrigatoria, e declarando livre o ensino, quebrou os velhos moldes em que as duas Faculdades viveram durante meio seculo. Pela reforma, os seus cursos se dividiram en duas secções: a das sciencias juridicas e a das sociaes. A primeira dessas secções comprehende: Direito Natural, Direito Romano, Direito Constitucional, Direito Ecclesiastico, Direito Civil, Direito Criminal, Medicina Legal, Direito Commercial, Theoria do Processo Criminal, Civil e Commercial, e uma aula pratica do mesmo processo.

A secção das sciencias sociaes comprehende: Direito Natural, Direito Publico Universal, Direito Constitucional, Direito Ecclesiastico, Direito das Gentes, Diplomacia e Historia dos Tratados, Direito Administrativo, Sciencia da Administração e Hygiene Publica, Economia Politica, Sciencia das Finanças e Contabilidade do Estado.

Com tal organisação pareceu ter ficado o ensino de Direito nas duas Faculdades equiparado ao dos institutos congeneres da Europa. Diversas, entretanto, eram as regalias de que gosava o academico formado por uma e outra daquellas duas secções: o das sciencias juridicas habilitava-se para a advocacia e magistratura; o das sciencias sociaes, para os logares de addidos de legação, praticante e amannense de secretarias do Estado.

Essa divisão, abolida mais tarde pela lei n. 314 de 30 de Outubro de 1895, que unificou os gràus academicos, não correspondia às exigencias da carreira pública. A lei que a aboliu supprimiu tambem o curso de notariado, jà antecipadamente abandonado pelos alumnos que o não frequentavam, visto como essa secção, considerada parte do curso geral de Direito, não offerecia a menor garantia para os que o quizessem frequentar.

Em 1875 fundou-se, na então provincia de Minas Geraes, o curso da Escola de Minas, creada, em 1832, e modelada no da Escola de Minas de St. Etienne. O ensino era, portanto, obrigatorio, e a entrada na Escola, obtida mediante concurso, fazia-se preceder de exame de habilitação nas materias cujo conhecimento se exigia. As suas aulas começaram a funccionar em Outubro de 1876. Hoje, essa Escola conta 14 logares de lentes, 7 substitutos e um professor de desenho.

O curso na Escola de Minas é excessivamente rigôroso; e as provas exigidas actualmente para admissão à matricula, ainda mais severas que nos primeiros tempos desse Instituto.

Com o novo regimen do ensino livre outros institutos ou Faculdades de Direito se installaram em diversos Estados, montando hoje a dez as Faculdades existentes, entre officiaes e livres: 2 federaes, as de São Paulo e Recife; 3 estaduaes, no Cearà, em Goyaz e no Parà; 5 livres, sendo, 1 na Bahia, 2 no Districto Federal, 1 em Bello Horizonte, e 1 em Porto Alegre. O ensino medico-cirurgico e pharmaceutico é ministrado nas Faculdades federaes do Rio de Janeiro e da Bahia, nas duas escolas estaduaes de pharmacia de Ouro Preto e Belém, e nas Escólas Livres de Medicina, Pharmacia, Odontologia e Obstreticia do Rio de Janeiro, de Bello Horisonte, Juiz de Fóra e Ouro Preto, e na escola estadual de São Paulo. Ha escólas livres de engenharia na Bahia, Recife e Porto-Alegre.

O ensino militar acha-se diffundido em 55 escólas de ensino regimental do exercito, com séde nos Estados de Alagôas, Bahia, Cearà, Districto Federal, Maranhão, Minas Geraes, Paranà, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo e Sergipe. Ainda se póde mencionar o ensino secundario e profissional do exercito: no Collegio Militar, Escola de Artilharia e Engenharia, e Escola do Estado Maior, no Districto Federal, e Escola de Guerra, no Rio Grande do Sul.

A reforma Benjamin Constant estabelecêra a equiparação dos collegios e institutos particulares de ensino, aos congeneres estabelecimentos officiaes. Déssa regalia passaram a gosar os collegios modelados pelo Gymnasio Nacional, cujo programma official tiveram de seguir para a obtenção das prerogativas e vantagens que lhes proporcionava a reforma. A livre frequencia, estabelecida por essa reforma, como resultado da liberdade do ensino, não foi, ao que parece, bem comprehendida pela mór parte dos alumnos, que a converteram em deserção completa das aulas. Por decreto n. 8.659, de 5 de Abril de 1911, o ministro do Interior, Dr. Rivadavia Corrêa, fez cessar essa irregularidade, oriunda da falsa interpretação do dispositivo legal, estabelecendo, em vez da liberdade de aprender, a liberdade de ensinar, isto é, a livre docencia. É uma nova conquista da liberdade que entra para a legislação do ensino; o codigo do ensino aliàs jà a antevira e estabelecêra, mas por modo que não logrou dar resultados seguros. Com essa liberdade foi abolido o privilegio de que gosavam os institutos equiparados, e os mesmos estabelecimentos officiaes de ensino secundario desceram ao plano dos institutos particulares quanto às regalias. O Ministro Rivadavia estabeleceu um criterio prático para o estudo das disciplinas, transformando, criando e extinguindo cadeiras, diminuindo o numero de materias e de horas de aula, modificando as exigencias de exames e tomando outras providencias. Percebe-se o intuito com que o Govêrno prepara aos poucos a desofficialisação do ensino, como corollario fundamental da liberdade profissional, consagrada na Constituição Federal da Republica. Em consequencia do decreto n. 8.659 que reformou, em 1911, o ensino superior e fundamental do Brazil, expediu o Govêrno o de n. 8660, que deu novo regulamento ao Collegio Pedro II; o de n. 8661, que regulamentou o ensino das Faculdades de Medicina; o de n. 8662 das Faculdades de Direito; e o de n. 8663, que fez baixar o novo regulamento para a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. Outros institutos officiaes fôram dotados de novos regulamentos, a saber: a Escola Nacional de Bellas Artes, pelo decreto n 8964 de 14 de Setembro de 1911, e o Instituto Nacional de Musica, pelo decreto n. 9056, de 18 de Outubro de 1911. E, por ultimo, o de 31 de Outubro d'este anno (1911), que regulamenta as aulas da Brigada Policial.

Assim remodelados, os estabelecimentos de ensino entraram em uma nova phase de prosperidade, que muito honra o actual Govêrno. O Dr. Rivadavia da Cunha Corrêa, que passàra silencioso pela Academia de São Paulo, uma vez eleito deputado federal, começou a manifestar-se um espirito culto, bem orientado, com idéas verdadeiramente dignas da attenção dos seus pares, de maneira que as suas aptidões foram muito proveitosas nos trabalhos das commissões internas do Congresso Nacional.

Modesto, continuou a estudar cada vez mais empenhado, pondo assim o seu bello talento, dia a dia robustecido por acurados estudos, ao serviço de todas as causas nobres e de palpitante actualidade. Reeleito em vàrias legislaturas, impôz-se de modo a tornar-se mais elevado o conceito que delle geralmente se formava; pois, de temperamento retrahido, só occupava a tribuna para a explicação dos seus actos, nunca para essas vaidosas exhibições de rhetorica em que são useiros e veseiros os oradores espalhafatosos. Aproveitado, finalmente, para fazer parte do actual Govêrno, tomando a si os multiplos encargos dos departamentos do Interior e da Justiça, desenvolveu então a vasta somma dos conhecimentos accumulados na sua pujante cerebração. Pouco antes de nomeado ministro, salientàra-se com o luminoso parecer que apresentou, na Camara, sobre o condominio das aguas da Lagôa Mirim.

Ministro, a recente reforma da Instrucção Publica é incontestavelmente o seu perduravel padrão de benemerencia, além de justificar tacitamente os alevantados intuitos da Constituição do seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, onde a parte principal da sua luminosa reforma jà tinha foros de cidade. A 11 de Agosto de 1827 fundaram-se, dissemos linhas àcima, os cursos de direito das Academias de São Paulo e de Olinda, sendo o decreto refer ndado pelo Visconde de São Leopoldo, então ministro do Im-

perio. Essas duas Faculdades tiveram estatutos por decreto de 7 de Novembro de 1831 e resolução de 19 de Agôsto de 1837. A Academia de São Paulo, inaugurada a 1.° de Março de 1828, pelo lente da primeira cadeira do primeiro anno, Dr. José Maria de Avellar Brotero, teve por seu primeiro director o tenente general Dr. José Arouche de Toledo Rendon ; e a de Olinda, creada em virtude d'aquella mesma lei, foi installada no convento de São Bento, em 15 de Maio de 1828 pelo Dr. Lourenço José Ribeiro.

A vida intellectual do Brazil desenvolveu-se consideravelmente com esses dois centros da instrucção superior, sendo que a acção da de Olinda só mais tarde se manifestou, devido talvez à mudança d'essa Faculdade para a flôrescente cidade do Recife. Em São Paulo appareceram logo successivas gerações litterarias da maior pujança mental. Entre as mais notaveis, recordarei a de Alvares de Azevedo (de 1848 a 1852), onde se ostentavam personalidades do merecimento d'aquelle genial poeta, que tinha por companheiros de curso juridico e confrades na escola que tão brilhantemente inaugurára, Aureliano Lessa, Bernardo Guimarães. Logo após, outra, em que se distinguiram os Andradas e Silva Sobrinhos, Assis Bueno, Felix Xavier da Cunha, João Cardoso de Menezes e Souza, Baptista Pereira, Vieira da Silva, Homem de Mello, historiographo, Ferreira Vianna, jurisperito. Veiu mais tarde a pleiade de Quintino Bocayuva, que não concluiu o curso, Paulo do Valle, Diogo Pinto de Mendonça, Ernesto Ferreira França, Falcão Filho, Padre-mestre Mamede, João Theodoro Xavier, Pedro Fernandes Corrêa, Duarte de Azevedo e outros, logo seguidos da turma de Pedro Luiz Pereira de Souza e Bithencourt Sampaio, onde fulguraram Fagundes Varella, Peçanha Povôas, Luiz Guimarães, Balthasar da Silva Carneiro, José Tito Nabuco de Araujo, João Antonio de Barros Junior, Salvador de Mendonça, Ferreira de Menezes, Theodomiro Alves Pereira, Ramos Figueira, Americo Lobo, Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes, Rangel Pestana, jornalista, Quirino dos Santos, José Carlos Rodrigues, Silva Costa e Candido de Oliveira, jurisprudentes, João Julio, Cyrillo de Lemos, França Junior, Ignacio de Azeredo (1859 a 1866). A terceira geração, que se póde denominar de Castro Alves, onde ainda figura Fagundes Varella, teve como representantes, nas duas Faculdades, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco (1868 a 1872). Finalmente a geração de Assis Brasil, Julio de Castilhos, Homero Baptista, Oliveira Bello, Magalhães Castro e Felizardo Junior.

D'essas confusas gerações academicas brotaram os mais decisivos cultores das escolas byroneana, lamartineana e baudelareana ; ao passo que as de Pernambuco, desde José de Alencar, Trajano Galvão e Gentil Homem de Almeida Braga até Franco de Sà, Pedro de Calazans, Tobias Barreto, depois Castro Alves (só até o segundo anno), Annibal Falcão, Generino dos Santos, Martins Junior e Fausto Cardoso, davam foros de cidade às escólas hugoneana, da poesia e philosophia allemã, do realismo, e, finalmente, do scienticismo, que não produziu adeptos entre nós.

Emquanto desses centros juridicos sahiam táes nomes, que flôrescem nos annaes da litteratura, da jurisprudencia e da politica, outros centros de não menos fecunda actividade eram representados por Apollinario Porto-Alegre, Lobo da Costa, Mucio Teixeira, Bernardino dos Santos, Ignacio de Vasconcellos Ferreira, o dramaturgo Arthur Rocha, Lobo Barreto, Gustavo Vianna e Theodoro de Miranda, sem esquecer que da Escola de Medicina do Rio de Janeiro sahiram Luiz Delphino, Laurindo, Teixeira de Mello, e Ferreira de Araujo, Costa Senna, Manoel Antonio de Almeida, Pinheiro Guimarães, Joaquim Manoel de Macedo, Teixeira e Souza, Lucindo dos Passos, Anastacio do Bom Successo, Alberto de Oliveira, José Maria Velho da Silva... Da Faculdade da Bahia sahiam Agrario de Menezes, Cezar Zama, Aprigio de Menezes, Francisco de Castro e Francisco Mangabeira. Como centros da intellectualidade, é fora de duvida a acção d'essas academias no nosso meio litterario do sul e norte, não deixando de dar poderoso contingente a Escola Militar, de onde sahiram Lauro Muller, Lauro Sodré, Serzedello Corrêa, Moreira Guimarães, Euclydes Cunha e tantos outros. Vàrias tentativas de escólas litterarias fôram ensaiadas com os elementos reunidos nas academias, e que, depois de concluido o curso, se espalharam por todos os pontos do nosso vasto paiz, sendo um dos mais favorecidos no decennio de 58 a 68, o Maranhão, onde Joaquim Serra tentou a poesia sertanêja, assim como Juvenal Galeno buscou implantar a inspiração praieira, no seu concioneiro cearense. A poesia épica, no periodo da guerra do Paraguay, teve representantes por toda a parte do Brazil, sendo notaveis as producções de Pedro Luiz. *A Terribilis Déa*, as estrophes ardentes de Castro Alves, Tobias, Varella, Couto de Magalhães e Bernardo Guimarães, não esquecendo os poemas : *Riachuelo*, de Pereira da Silva, *Riachuelo*, do adoptivo Emilio Zaluar, *Riachuelo*, de Zeferino Rodrigues, e o *Tamarino*, de Pedro Calazans.

Taes gerações, que se fizeram em as nossas academias, gruparam-se cà fóra, na vida real, por tres periodos bem distinctos da nossa cultura intellectual : o primeiro desses periodos assignala-se, qual promettedora iniciação, creando *bibliothecas*, academias medico-cirurgicas, associações litterarias, theatros, na Bahia, Pernambuco, Villa Rica e Mariana, sociedades de Historia Natural, gabinetes de Mineralogia, associações estas fundadas pelo marquez do Lavradio, no Rio de Janeiro, em 1815. O segundo se accentua em 1835-40, quando a litteratura, libertando-se dos temores da infancia, se emancipa da politica. O terceiro periodo é de 1850-64, quando em todo o Imperio apparecem talentos de escól, espiritos preparadores, educados nas escólas superiores, e que vêm pregar a revolução litteraria, cantando as glorias nacionáes, entôando hymnos à natureza americana, desprendendo-se da escola de ultra-mar, que a seu turno cessou de ser o tribunal das nossas consciencias.



SOCIOLOGIA



IMMENSIDADE territorial, a que os Brazileiros ligam, até certo ponto com razão, uma grande importancia — pois ella lhes garante uma capacidade quasi universal de producção — tem sido até aqui um estorvo consideravel ao desenvolvimento harmonico do paiz, cujo maior flagello economico é, actualmente, a desproporção anniquilladora entre a população e o territorio. Este, porém, é um mal que, antes de um seculo, estará sanado, quando, penetradas pelas estradas de ferro e arroteadas em todos os sentidos as ricas zonas quasi desertas do Centro e do Oéste, o paiz receber o fluxo espontaneo da colonisação abundante, de que carece. A immensidade territorial traz, porém, ao Brazil, um outro inconveniente, mais difficil de remover : o obstaculo á formação duma unidade nacional. O Sr. Barão d'Anthouard, que durante algum tempo foi Ministro de França no Rio de Janeiro, e que dedicou ao Brazil um livro, *Le Progrès Brésilien*, que é um dos mais serios estudos sociaes, economicos e financeiros da vida do Brazil nestes ultimos tempos, mostra-se a este respeito muito sceptico : „ Considerando a immensidade do Brazil, a disseminação, a variedade dos meios, o antagonismo dos interesses materiaes, a gente põe-se a duvidar de que um sentimento nacional possa algum dia reinar sobre esse archipelago humano, de que muitas ilhotas estão ainda privadas de communicações rapidas e frequentes entre si." E mais adeante : „ Não existe ainda um typo brazileiro caracterisado. As tradições e a natureza se oppõem a isso. Como o habitante da região equatorial da Amazonia poderia parecer-se com o das regiões temperadas do Sul, o ribeirinho do Oceano com o montanhez ou o pastor do interior? Entre o „ seringueiro " que percorre as florestas virgens á procura da borracha, o industrial, o commerciante ou o financeiro das cidades, o plantador de café, de canna de assucar, os pequenos lavradores do Paraná e do Rio Grande do Sul, existem forçosamente grandes differenças physicas e moraes ; mas ellas se attenuarão á medida que as relações se desenvolverem, que os interesses se solidarisarem, e desde já podem-se constatar, entre a maior parte dos Brazileiros, certos traços communs."

No capitulo relativo á população e raças, estudámos já, com a devida largueza, a formação do povo brazileiro, isto é, a acção dos differentes elementos ethnicos que contribuiram para isso na sua origem, e que ainda continuam a agir no mesmo sentido, formando a evolução de que resultará talvez, num futuro remoto, o typo definitivo e mais ou menos homogeneo dos Brazileiros. O capitulo que vamos emprehender — e que é apenas um complemento do outro — tem em vista apurar esses traços communs a que se refere o Sr. Barão de Anthouard. Embora não seja facil, mesmo com annos de seguida observação, fixar psychologias dessa natureza, o testemunho insuspeito de muitos viajantes poderá servir-nos para apurar as principaes caracteristicas do povo.

As Caracteristicas Nacionaes.

Os Brazileiros em geral revelam, antes de tudo, um excesso de franqueza e de espirito hospitaleiro, de que o tempo corrigirá naturalmente o exagero, de modo a reduzir essa qualidade mal limitada a uma verdadeira virtude bem comprehendida. A hospitalidade brazileira é tradicional : em Minas Geraes, Bahia e outros Estados do Norte, onde ella é mais accentuada, não é raro mesmo que um extranho, após algumas poucas visitas feitas a uma familia, seja recebido no mais intimo do seu lar. O Sr. Pierre Dénis, que não visitou sômente

as grandes cidades do Brazil, mas penetrou no interior das fazendas, escreve a este respeito, referindo-se particularmente ao brazileiro do interior : „ Em cordialidade, delicadeza e tacto, a hospitalidade dos Brazileiros ultrapassa a imaginação do mais hospitaleiro dos Europeos. Tal hospitalidade introduz a gente na intimidade de muitas familias. Estas familias são geralmente numerosas : dez filhos não são considerados nada de extraordinario. A autoridade paterna é respeitada ; o filho, ao entrar, beija a mão do pae. A esposa occupa, se com os cuidados caseiros, e ao marido compete fazer as honras da casa. Um extrangeiro raramente vê as mulheres brazileiras, excepto como hospede de uma familia. As mulheres não recebem visitas de homens ; para ellas, parece-me, a vida mundana cessa com o casamento." O Sr. Paul Walle (*Au Brésil. — De l'Uruguay au Rio S. Francisco.*) faz uma descripção mais ou menos identica :

„ Tem-se falado muitas vezes dos sentimentos de hospitalidade dos Brazileiros, e effectivamente é esse o traço mais saliente do seu caracter benevolente. Essa hospitalidade é tal que é difficil, para quem não a tenha recebido, imaginar a sua delicadeza e cordialidade. Isto se observa particularmente nas fazendas do interior, onde cada qual se esforça por provar ao extrangeiro que elle é bemvindo e que lhe é agradecido por acceitar essa hospitalidade. Apenas chegado, fazem-lhe perguntas sobre seus gostos, sobre as suas preferencias ; imaginam tudo para ir ao encontro dos seus desejos. Essa hospitalidade não é, porém, indiscreta ; ao cabo de dous dias, não o inquietam mais senão para saber se nada lhe falta, se elle está satisfeito, ou para lhe propor algum prazer novo. Póde-se imaginar melhor accolhimento? Elle parece por tal fórma sincero, que, em vez de se sentir confuso por se vêr assim mimado como um velho amigo, o viajante acaba por achar esse accolhimento naturalissimo. Recebemos a hospitalidade nos campos argentinos, no Chile, no Perù, e tudo isso de um modo largo ; mas no Brazil sentimo-nos mais em nossa casa do que em qualquer outra parte. É principalmente no interior que é preciso ir julgar da hospitalidade brazileira."

No Rio de Janeiro e nos Estados do Sul, onde a nacionalidade brazileira tem sido mais trabalhada por influencias extrangeiras, não só o lar é mais discretamente fechado, nem só aos extrangeiros como aos proprios do paiz, mas ainda a hospitalidade não tem essa mesma cordialidade, feita de simplicidade e intimidade. Em todo caso, a expansão franca do accolhimento continùa a ser a nota dominante do povo brazileiro, por toda a parte. Dous amigos que passam uma semana sem ver-se, ao encontrarem-se na rua, caem aos braços um do outro, com demonstrações effusivas de contentamento, como se um dos dous houvesse regressado de uma excursão pelo Sahara ou pelo Thibet, após cinco annos de ausencia. Alguns viajantes gostam de ridicularisar esse habito do abraço; mas elle corresponde perfeitamente á psychologia do povo, aos seus sentimentos expansivos de cordialidade e simplicidade.


A FAMOSA ALEA DAS PALMEIRAS, NO JARDIM BOTANICO.

„ O fundo do seu caracter — diz ainda o Sr. Paul Walle — é uma grande doçura, elle tem horror á violencia ; é simples, cortez e polido em suas relações, mas nota-se nelle um leve tom de melancholia, um caracter doce e triste... Não parece ter prejuizos sociaes nem religiosos. Um traço saliente no Brazileiro é seu caracter profundamente democrata ; elle recebe, aperta a mão a todo o mundo, seja branco ou negro, figure no alto ou em baixo na escala social ; parece ter horror á *pose* e sobretudo não gosta da etiqueta ; os mais altos magistrados e funccionarios da Confederação são accessiveis a todos e dão mostra da mesma simplicidade para com todos. Isso, da maneira mais franca e cordial."

Outra qualidade (e estamos, por ora, assignalando sómente as qualidades) do povo brazileiro, reconhecida unanimemente por todos os viajantes, é a sua requintada polidez, polidez que não é uma mascara de momento, mas uma qualidade innata, e que se póde verificar entre a propria gente do povo. A Sra. Robinson Wright, uma norte-americana que tem vivido algum tempo no Brazil e lhe dedicou um livro escripto com muita sympathia pelo Brazil e seu povo — *The New Brazil* — diz, no ultimo capitulo de sua obra : „ Todo estrangeiro visitante de distincção tem palavras de louvor para as qualidades sociaes do povo brazileiro. A cortezia encontra ahi a sua expressão mais gentil ; a hospitalidade não conhece atmosphera mais propicia ; e não existe em todo o mundo melhor exemplo do que significa a polidez do que nas maneiras e no falar duma senhora ou dum cavalheiro typicamente brazileiro." O Sr. Nevin O. Winter, outro norte-americano, autor do *Brazil and Her People of To-day*, escreveu sobre o mesmo assumpto : „ Os Fluminenses, como são chamados os moradores do Rio, são verdadeiros Latinos e têm uma cortezia innata, que por vezes é quasi oppressiva. Si a mesma cousa fosse feita por um Anglo-Saxão, da mesma maneira exuberante, pareceria exagerada ; mas, vindo de um brazileiro, é com tal graça e brandura, que o acto parece perfeitamente natural. A gente é saudada com uma fina polidez, especialmente depois de um ou dous encontros, e a despedida se faz com uma serie de cortezias. O conductor de bonde entrega á gente o bilhete com uma pequena cortezia... O carregador, que leva a bagagem para o trem, póde discutir o preço do carreto, mas, combinado o negocio, tira cortezmente o chapéo e faz votos de „ boa viagem."

No bom accolhimento feito ao extrangero, existe tambem, simultaneamente com a espontanea hospitalidade que está na indole bôa do povo, a preoccupação, um pouco ingenua no brazileiro, de deixar no espirito do outro uma boa impressão de si, da sua casa e da sua terra. Dir-se-ia mesmo que a belleza natural da sua terra e as riquezas colossaes, embora não postas em valor, do solo do Brazil, occupam um logar excessivo no conceito que o brazileiro fórma de seu paiz, em face do estrangeiro, parecendo-lhe que esses predicados naturaes dispensam o homem alli de uma serie de esforços e conquistas, sem os quaes as nações mais bem dotadas, como é sem duvida o Brazil, não poderão nunca alcançar o posto no mundo que a Natureza lhes destinou. D'ahi resulta, entre a gente do povo, um espirito de patriotismo mal comprehendido, que lhe permitte fazer, entre si, as maiores e por vezes as mais injustas accusações contra os seus estadistas e suas instituições, mas que se sente revoltado á mais leve censura do estrangeiro. A preoccupação de obter um bom conceito do estrangeiro existe mesmo — e não ha que censural-a — entre os espiritos mais cultos e os homens de governo, quando se trata de receber all

os estrangeiros illustres, como Guglielmo Ferrero ou Enrico Ferri, Anatole France ou Georges Clemenceau, William Bryan ou James Bryce. A repercussão, na Europa, deste accolhimento feito ás celebridades não tem sido, entretanto, inteiramente inutil á propaganda do paiz; porque „ fazer a America ", descobrir o Brazil ou a Republica Argentina, começa a ser uma especie de *sport* muito apreciada pelos intellectuaes do Velho Mundo — politicos e artistas, jornalistas e philosophos, litteratos e scientistas — os quaes, de volta da sua viagem de „ descoberta," costumam escrever ou dizer cousas, entre as quaes, uma quantidade infindavel de fabulas e anecdotas mais ou menos pittorescas são felizmente contrabalançadas por uma meia duzia de livros, artigos ou simples entrevistas, bem observados e bem documentados, os quaes têm contribuido utilmente para fazer melhor conhecer aquella parte do mundo que é um celleiro precioso de energias e de recursos para um futuro muito proximo.

Ainda ha uma qualidade em que insistem os viajantes estrangeiros, referindo-se aos brazileiros: a sua intelligencia, feita embora mais de subtileza e vivacidade do que de profundeza. „ Em relação á intelligencia — diz o Sr. Paul Walle — elle (o Brazileiro) não cede o passo a ninguem, assimilando facilmente toda nova producção scientifica e intellectual que a educação atira em pasto aos sequiosos de saber." „ Entre os Brazileiros — observa a Sra. Robinson Wright — as qualidades emocionaes que pertencem essencialmente aos filhos dos climas meridionaes são associadas aos traços mais intellectuaes, os quaes se manifestam por um espirito vivo, delicada percepção e força imaginativa." E o Sr. George Crichfield, outro norte-americano que, na sua interessante obra *The Rise and Progress of the South American Republics*, se mostra muito empenhado — como já se verá adeante — em apontar os defeitos da America Latina e de seu povo, diz, falando dos Latino-Americanos em massa : „ Uma accentuada caracteristica nacional dos Latinos-Americanos é seu maravilhoso desenvolvimento do senso de percepção e extraordinaria subtileza de espirito. Elles não têm um espirito profundo, mas o que têm é tão afiado como uma navalha e tão aguçado como a ponta d'uma espada." O Sr. Crichfield prosegue : „ Um homem tem que ser muito forte ou excessivamente agil de espirito para proteger-se contra os inimigos que se lhe deparam na America Latina....Os diplomatas americanos (do Norte, entende-se), em comparação com os espertos representantes dos governos latino-americanos, não passam de asnos para rapozas. Existem alguns mentirosos nos Estados Unidos, mas si estes descendentes de Ananias entrassem em competição directa com seus irmãos latino-americanos, elles provàvelmente abandonariam a pratica de uma arte em que não pódem ter esperanças de passar, algum dia, de simples amadores."

Já procurámos assignalar, com o testemunho dos viajantes estrangeiros, as principaes virtudes nacionaes do povo brazileiro, e é tempo de prevenirmos que elle não abre excepção á regra de todos os povos, em que as virtudes são sempre acompanhadas de defeitos. O primeiro defeito dos Brazileiros apontado geralmente pelos que os têm visitado é a sua natural indolencia. „ O povo brazileiro — disse o Sr. E. Levasseur, que foi um bom amigo do Brazil — é orgulhoso desse paiz em que a natureza tornou facil a vida material, ao ponto mesmo de enervar muitas vezes a energia laboriosa sob a dupla influencia d'um sol tropical e duma terra fecunda. O homem de negocios adia para o dia seguinte o que poderia fazer no mesmo dia, e o operario vae descançar quando ganhou com que comer até ao fim da semana." O Sr. Paul Walle, assignalando a mesma indolencia, observa ainda : „ A consequencia logica d'essa indolencia é uma certa indifferença apparente : o Brazileiro *se laisse aller, laisse vivre*. Elle parece ignorar o valor do tempo ; dir-se-ia que nunca tem nada a fazer, e no entanto os negocios caminham regularmente, os jornaes apparecem exactamente, os trens partem a hora... Quando se observa esta indolencia habitual, a gente pergunta a si mesma como o Brazil pôde attingir tão depressa o seu desenvolvimento presente, que é para admirar ; mas é preciso dizer em verdade que esse bello paiz teria attingido um desenvolvimento ainda mais notavel, si não se sentisse na maior parte dos seus filhos uma certa falta de constancia e firmeza de vontade." Para justificar em parte a indolencia nacional, é preciso attender um pouco ao clima, que deprime a energia laboriosa: tanto assim é que não se póde accusar de indolencia os brazileiros que vivem de S. Paulo para o Sul, onde a temperatura é mais fresca.

O Sr. Paul Walle, que observou os Brazileiros com sympathia, mas com sinceridade, assignala ainda outros defeitos : a maledicencia, por exemplo, „ não por maldade — explica — porque o fundo de sua indole é excellente, mas elle gosta dos mexericos sobre o proximo, e gosta principalmente de falar, falar... " ; e ainda o gosto do jogo, assim como o da politica — „ que vicia tudo, falseia tudo e atrophia toda idéa larga " — a qual tomou, nas preoccupações de todos no Brazil, „ um logar verdadeiramente grande demais."

O Sr. Akers, na sua *History of South America*, assim se exprime sobre os Brazileiros : „ A nota dominante do caracter brazileiro advém do tronco latino que colonisou esta parte da America do Sul. As circumstancias modificaram as idéas em muitos respeitos mas não ao ponto de alterar os principios fundamentaes que presidem e governam a acção e linha de pensamento. No solemne mysterio que cerca a Egreja Catholica, insinuaram-se supersticiosas lendas africanas e, de mixtura com estas, ha traços de *folk-lore* indigena. O producto é uma imaginação prompta a receber sem raciocinar as impressões passageiras, e neste sólo as doutrinas de Augusto Comte rapidamente se enraizaram em espiritos falhos de equilibrio mental, produzindo muitos fructos máos. A perspectiva mental é contrahida, e falta energia para tomar decididamente uma nova direcção... Aggravada pelas condições tropicaes em que se desenrola a vida, ha uma ausencia de educação mental na mocidade e um systema social extremamente frouxo em relação a uma pauta moral de conducta quotidiana. A crença no espiritualismo é muito diffundida, e por vezes inspira a esse povo naturalmente timido um fanatismo que o arrasta cegamente ao perigo. O Brazileiro em regra não é falho de intelligencia, mas seu espirito é incapaz de persistencia para assenhorear-se de intrincados pormenores. Esta falta de persistencia na orientação causou ao Brazil muitos desarranjos no passado, e é uma permanente ameaça ao paiz no futuro." Nenhum escriptor, porém, se compraz tanto em apontar os defeitos dos Latino-Americanos em geral como o Sr. Crichfield. Depois de mostrar que as qualidades attribuidas geralmente aos povos da America Central e do Sul — como hospitalidade, cortezia e intelligencia — não são sinão illusorias, assim cataloga seus defeitos o escriptor norte-americano : „ Vêr-se-ha que praticamente todos os Latino-Americanos revelam as seguintes peculiaridades em grão maior do que qualquer outro povo com que sou familiar: *a*) falta de persistencia, de orientação, de exactidão, de fim definido ; *b*) incapacidade de se applicarem persistente e continuamente á acquisição de conhecimentos sobre um assumpto ; *c*) negligencia e falta de previsão ; *d*) desprezo pelo trabalho ordinario e disposição para evital-o ; *e*) desejo de fazer grande ostentação, pretender ser o que realmente não são ; *f*) satisfação com a apparencia exterior de saber, sem desejo real de penetrar no fundo de qualquer proposição ; *g*) falta de iniciativa, de invenção, de energia creadora ; *h*) posse duma multidão de theorias e idéas impraticaveis que são um mal, mas de que é impossivel desembaraçal-os ; *i*) compléta ausencia do sentimento de responsabilidade ; *j*) ignorancia dos mais elementares processos de fazer as cousas ; *k*) disposição para falar, mais do que para agir ; *l*) disposição para fazer o trabalho da maneira mais espectaculosa, mas produzir o que é realmente atamancado e sem valor ; *m*) disposição para fazer dinheiro pelo expediente mais do que numa occupação legitima ; *n*) muito pouco respeito á propriedade ou aos direitos pessoaes de outros, particularmente estrangeiros ; *o*) absoluta indolencia e falta de verdadeira ambição, e opposição ao progresso."

A simples enumeração dos defeitos apontados pelo Sr. Crichfield, que se compraz muitas vezes em repetir a mesma accusação em varios numeros, serve para mostrar que ella não é producto de uma observação despreoccupada, sem *parti pris* ; mas é impossivel negar que ha ahi muitos dos defeitos que se podem realmente apontar ao povo brazileiro em particular. Elles são vantajosamente contrabalançados por virtudes reconhecidas e proclamadas por quantos viajantes têm visitado o Brazil ; e assim — dotados de qualidades cujas vantagens são sobretudo para os que com elles tratam, e de vicios cujas desvantagens são elles mesmos que sobretudo soffrem — póde se dizer, em média, dos Brazileiros, que elles são antes bons do que máos e, como a sua terra, francamente abertos ao estrangeiro, que alli encontrará uma gente hospitaleira sobre um sólo farto.

Typos e Aspectos Populares.

Ainda não ha muitos annos, a vida social da generalidade das familias brazileiras consistia, nas classes elevadas como na classe media, nas visitas que se faziam reciprocamente, para fim de se manter a amizade, que, mesmo guardada á distancia, é no Brazil um sentimento solido. Por ser muito grande a terra, os 22½ milhões de individuos que a povoam não se adensam ; formam grupos, que se derramam pelo territorio immenso, ficando por isso, uns dos outros tão longe que, tendo convivido juntos alguma vez, estes ou aquelles perdem a esperança de se verem mais tarde. Accresce ainda a deficiencia de conducção, a circumstancia de não se acharem ligados todos os pontos do territorio por meio de estradas de ferro : ha o afastamento produzido pela distancia e pela quasi inaccessibilidade de certos pontos em relação a outros. D'ahi a differença, ás vezes profunda, de certos costumes, o facto de se saborear frequentemente no Amazonas a tartaruga, na Bahia o vatapá, no Rio grande do Sul o churrasco, no Paraná o mate chimarrão, em Alagôas o sururù, no Maranhão o arroz de cuchà. Em relação á alimentação, ha Estados que absolutamente desconhecem o que se come em muitos dos outros. Ha ainda a differença de *sotaque*, de linguagem, de construcção de phrase e de exclamações, que as divisões da população cream e adoptam insensivelmente, sem artificio, em obediencia á marcha natural da formação das coisas, segundo o ambiente, o meio, a tradição.

O *caipira*, ou matuto, ou *tabarão* ou *capichacha*, isto é, o tropeiro, o vaqueiro, o canoeiro, o carreiro, o garimpeiro, o sertanejo pobre, rude, aspero e simples, que só conhece a matta, a villa do interior, o recesso intransponivel para a civilisação, posto de repente na cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Beiramar, defrontando o mar bravio e os palacios sumptuosos que a engenharia levantou, vendo passar ao longe um *bond* electrico, e rodar a seu lado um automovel, ouvindo a palavra pedante de um desses muitos *smarts*, que a mania do *snobismo* faz difficil de entender, mesmo entre os *concidadãos* — diria estar dormindo, ou simplesmente declararia que estava sendo enganado. Porque, na roça, aquelle brazileiro não vê ninguem acima de determinado coronel da Guarda Nacional, nomeado por politicagem para servir ao governo quando for preciso; porque elle, que não sabe ler, ignora se isto aqui é Republica ou Imperio, se o Rei ou o Presidente é feito de pedacinhos de ouro, enxertados de pedras preciosas; se é possivel rodar sósinho, sem que uma parelha de bois o puxe, o carro luxuoso movido a gazolina que elle não vê. O caipira não acredita nos palacios a não ser nos dos contos da Carochinha, os quaes trazem sempre á sua imaginação o attributo que nas historias da infancia não os abandona: o encanto. Atirado de chofre no seio da civilização, defronte do panno branco onde se fazem projecções de cinematographo, depois de ter passado entre arcos de luz electrica, em cujas peras elle não póde accender o seo immenso cigarro de palha, o caipira não acreditará, nem se convencerá, porque não comprehenderá a linguagem da cidade, o contorno empolado da phrase, o gallicismo ainda fresco, introduzido pelas cantoras de um café concerto, que trouxeram para o Rio de Janeiro, com a sua petulancia e a sua graça, o ultimo *argot* parisiense, nem entenderá a giria da cidade, nem o portugez classico de Herculano. Elle não comprehenderá coisa alguma; e quando abrir a bocca, para manifestação do seu pensamento, do seo protesto, da sua sorpreza, ninguem soberá o que elle quer dizer. Então o matuto se poderá rir da ignorancia da gente illustrada. Foi isto só para exemplificar e fazer uma referencia ao camponez do Brazil, bem mais ingenuo do que os dos paizes adiantadas onde a superpopulação faz pequenos os territorios e approxima todos os homens, que se conhecem e se entendem. O mesmo se daria com o *gaúcho* arrojado e farrombeiro do Sul, homem dos pampas, destemido cavalleiro, laçador de gado. Aconteceria sorte identica ao *cangaceiro* do Norte, sertanejo ou jagunço aguerrido, que préza a honra propria como um padre jesuita deve prezar o nome de Deus. Essa gente que traz sempre uma afiada faca á cinta e a tiracólo um rifle carregado, posta de subito entre os deslumbramentos da cidade adiantada, faria o papel do matuto simples e não seria comprehendida pelo atilado espirito *up to date* dos moços que já cultivam o esperanto, mas não conhecem o patuá da sua terra. A extensão vastissima do territorio impede a vida social entre os seus habitantes, os quaes não se conhecem, salvo os moradores das cidades, a gente do commercio, os que se atiram á vida maritima e os individuos illustrados que fazem dentro do Brazil, ou pelo seu litoral, para ir de um a outro ponto, viagens mais demoradas do que as que realizam os melhores paquetes entre o Rio de Janeiro e o primeiro porto accessivel da Europa.

O que entretem as relações dos Brazileiros entre os seus Estados distantes são os jornaes, além da chronica viva dos viajantes que gostam de referir impressões. No interior entretanto, na mesma terra em que moram, os Brazileiros têm a sua vida social. Reunem-se na igreja, onde ouvem a predica do parocho, nem sempre convincente e tolerante; reunem-se nos serões de festa, onde, na falta de instrumento mais facil de ser manejado, figuram o harmonio e a viola, que a intelligencia e a instrucção musical ensinam a tocar. Nesses serões, onde se dansa e se batuca e se canta, entretêm os roceiros as suas amizades, ou ainda, nas caçadas, que é o *sport* mais á mão para quem não conhece outro... No litoral do Brazil, em toda a sua extensão, aqui e além, moram os pescadores, o typo mais indolente do caipira. Sahem á pesca, quando presentem peixe na costa. Arrostam os mais graves e tremendos perigos em canôas e jangadas, nas quaes passam dias, esperando, no mar largo, aquillo para que sahiram de casa. Realizada a pesca, eil-os desfructando o proveito da pescaria. Um pouco de farinha, um pouco de cachaça, um pedaço de carne secca. E uma viola! Nisto se resume a vida. E elles não querem mais nada, porque recusam os offerecimentos de trabalhos agricolas que lhe fizerem...

Nas cidades, ha vida social, especialmente na do Rio de Janeiro onde ella é brillante e tem repercussão ruidosa nos jornaes. Ha os theatros, os grandes clubs, onde se dão partidas familiares como o dos Diarios e o da Tijuca; ha os prados de corridas, os clubs de *foot-ball*; ha os cinematographos, cerca de 80 em todos os bairros; ha o prazer de reunir amigos e familias na casa em que se mora; ha as recepções em dias determinados, nas casas ricas. Em todos esses logares se reune todos os dias a sociedade carioca, uma parte da qual não tem dinheiro, nem vae ás recepções do Itamaraty, nem aos Diarios, porque não é convidada. Mas os „cinemas" são o ponto de reunião para toda a gente. Tendo sido introduzido pouco depois de 1889, só depois de 1900 e com a creação da Avenida Central o cinematographo se estabeleceu definitivamente e desenvolveu e prosperou. Toda a gente o frequentava, mas ia lá ao principio, como se vae ás missas funebres de 7° dia, séria e carrancuda; ia divertir-se como se fôra para um serviço inevitavel. No momento em que se escrevem estas linhas, já ha grande mudança: o povo sorri não sómente ás *fitas* que acha graciosas, sorri ao povo. São caras que já se conhecem e folgam em se encontrar de novo. Essa cordialidade accentua-se, ainda que não nitidamente, nas classes cultas, onde se trocam olhares intelligentes e leves sorrisos que servem para commentar um acontecimento qualquer que chega, ao mesmo tempo, ao conhecimento de todos.

O cinema, no Rio de Janeiro, foi uma solução para a crise de alegria que havia na cidade. Os theatros, no epoca em que elle começou, estavam abandonados; o publico não os frequentava e se a companhia pertencia ao numero dessas que facilmente se organizam na capital, era certo que o theatro ficaria vasio e teria que fechar as portas. Entretanto, já esses mesmos artistas nos mesmissimos theatros, haviam sido alvo da admiração e dos applausos de platéas delirantes que, annos atraz, ligavam importancia maxima ás coisas de ribalta e sabiam a vida e a idade dos actores, e conheciam os romances das actrizes. Essa crise teve uma solução para o publico, no cinematographo. Para o publico e para os artistas ha uma explicação: os clubs dramaticos. Era tal, na epoca do delirio referido, o interesse pelo theatro, que para entrar mais no seu segredo e desempenhar a sua funcção educativa ou de simples passatempo, o exemplo do velho Club da Gavea, onde representavam amadores mais ou menos consumados, fructificou assombrosamente. Em cada canto da cidade se armou um palco e nelle representou a sociedade A ou X. Todos os repertorios foram explorados nas recitas mensaes desses *clubs*. Emquanto isso, o theatro profissional se depauperou, ficára ás moscas, sem se atinar com a causa verdadeira. Custava, como ainda hoje, 5$000 uma cadeira no theatro. Custa, no *club* dramatico, 5$000 a mensalidade de cada socio. E como cada socio, com aquelle simples dinheiro, pode levar ao spectaculo toda uma numerosa familia, até se fazia uma consideravel economia no orçamento individual. Era menos bom, mas fazia rir e chorar do mesmo modo, e o preço era nuito menor. Entretanto, a despeito da miseria dos artistas *nacionaes* (que assim se consideram todos os que falem a lingua do paiz, mesmo sendo de origem portugueza, desde que aqui se achem ha annos), elles têm resistido, fazendo *mambembes* no interior, pelos Estados a dentro; e em 1911, com o exemplo dos espectaculos seccionados, nos cinemas, adoptaram tambem o systema de representar duas ou tres vezes na mesma noite a mesma peça, com grande reducção no preço dos logares. O processo estava acertando e dava, no momento, confortadora esperança aos profissionaes do palco. Isso, no Rio de Janeiro, porque no resto do Brazil só ha o theatro de importação; o que chega do estrangeiro, muito raro, e o que vae da capital da Republica. Nesta, ha, para satisfação da vaidade carioca, um lindo theatro novo, o Theatro Municipal, do qual se dá desenvolvida noticia noutro logar desta obra. De theatros, mais ou menos velhos e de tradições mais ou menos gloriosas, pode se contar uma meia duzia, todos funccionando no momento de se escrever esta noticia, pleno verão, graças aos preços reduzidos, preços de „cinema", das companhias que os occupam. E ha ainda, no genero approximadamente theatro, os *chopps* concertos, onde se esganiçam desembaraçadamente cantores e cantoras de 6ª classe...

O povo diverte-se muito com o *sport*, em cuja lista figura em primeiro lagar o prado de corridas, que todos os domingos se enche de uma multidão alegre que conhece a força dos parelheiros inscriptos e faz, por intermedio da casa da *poule*, grandes apostas. O *foot-ball* e *rowing* occupam o segundo logar na predilecção dos *sportsmen*. O *cricket*, o *croquet*, o *lawn-tennis* são diversões em que elles não entram tão convictamente como aquellas. O prado de corridas tem um attractivo especial, que é o jogo. O povo brazileiro gosta, indubitavelmente, de jogar. Não vae ás corridas porque se interesse pelo aperfeiçoamento da raça cavallar, mas para comprar *poules*, em 1° e em 2° logar, *poules* duplas, combinações *pari-a-la-côte*, e o *bolo*, uma creação recente dos *book-makers* que acceitam de cada apostador, por um preço determinado, palpites para todos os primeiros e segundos logares. No fim da corrida aquelle dos jogadores cujos palpites concordarem, em maior numero, com as victorias alcançadas, junta o bolo, isto é, recebe todo o dinheiro que elle e outros apostadores entregaram ao *book-maker*, para aquelle fim. Apenas o intermediario desse jogo fica, para pagar o seu trabalho e a sua iniciativa, com 20 % da renda geral... O jogo é uma paixão popular, que não se limita ás casas de tavolagem que, no Rio, se ostentam pomposamente com o distico de *clubs* recreativos. Essas sociedades não têm socios: têm um emprezario, que fornece aos frequentadores o meio de perderem o seu dinheiro na *roleta*, no *baccara*, no *campista*, nos *dados*, etc. O capital das bancas é do mesmo emprezario, que é sempre um cavalheiro muito generoso, muito gastador e duma *chance* incomparavel... porque, no jogo, não ha como bancal-o! Nos clubs ha restaurant, barbearia, conforto. Frequentam-n'os militares de todas as patentes e civis de todas as categorias, desde o deputado desgarrado da familia no Estado longinquo, até o rufião abjecto, que



VISTAS DA AVENIDA BEIRA-MAR, RIO DE JANEIRO.

se mascara nas boas roupas, e entende muito bem dos pró e contra de todos os jogos. Os clubs são tambem frequentados por *cocottes*, unicos exemplares do sexo feminino que alli apparecem e que abancam ou borboleteiam das onze horas da noite ás cinco da manhã, em torno das mesas do jogo. Mas, para entrar em taes casas, é preciso ser livre, poder passar na rua as noites, sem as peias da familia. Por isso, o povo tem o seu jogo predilecto, o jogo do Bicho, fundado pelo Barão de Drummond, proprietario do Jardim Zoologico. Porque estivesse o Jardim abandonado pelo publico, inventou aquelle titular um meio de dar ao frequentador uma bonificação. Escolheo 25 bichos, cuja lista publicou, e todos os dias, punha o retrato de um delles num quadro fechado, que abria ao cahir da tarde. Os bilhetes de entrada eram numerados de 1 a 100, ou de 01 a 00; de quatro em quatro dezenas, se encontrava um bicho novo: por exemplo, o avestruz tem as quatro dezenas 01 a 04, o cão 17 a 20, o porco 69 a 72. O frequentador que tivesse em seu bilhete de entrada uma dezena correspondente, segundo a lista publicada, ao bicho que se achava guardado no quadro, ganhava do Barão a importancia de 20$000. O povo encheu o jardim todos os dias e não se contentava com o numero que lhe cabia por sorte na bilheteria. Escolhia as dezenas, isto é, escolhia o grupo, o *bicho*, e comprava não uma entrada, mas muitas, no mesmo *bicho* ou em varios, de accordo com o seu palpite. Ficou tão escandaloso esse jogo do *bicho* que a policia acabou com elle. Mas não pôde com o que o substituiu, que é a mesma lista de 25 bichos, nos quaes se joga para receber o premio conforme o final do premio maior da Loteria Federal, que corre todos os dias, no Rio de Janeiro. Todas as casas de bilhetes vendem bicho e já não pagam só 20$. Pelos grupos, pagam 23$ e 24$; pelas dezenas, em que o *ponto* joga contra 99 probabilidades, pagam 90$; pelas centenas, 900$, e pelo milhar, 8:000$000 É um dos movimentos mais consideraveis do Rio de Janeiro, apezar de prohibido. E é inextirpavel.

O Brazileiro é catholico; teme a Deus, vae á igreja, respeita os padres, admira as freiras, estima as Irmãs de Caridade. Depois que se separou a Igreja do Estado, bello acto de tolerancia do Governo Provisorio de 1889, a Igreja cresceu, as festas dos santos tiveram maior pompa. O catholicismo só lucrou com isso. Em geral, o povo conhece mal as rezas do catechismo, mas ajoelha-se nas horas de ajoelhar, na igreja tem confiança no céo. Rara é a casa de familia em que as mulheres não tenham, num logar de honra, no quarto da mais velha, um oratorio com imagens variadas, vigiadas sempre, dia e noite, por uma lamparina de azeite. No interior, de norte a sul, o costume é, por assim dizer, absoluto. Graças a esse sentimento religioso, o Brazileiro é naturalmente philanthropo: funda asylos que sustenta com o dinheiro dos ricos e dá esmolas aos mendigos de profissão. Estes ultimos, no anno de 1911, abalaram um pouco a opinião, porque se descobriram mendigos que possuiam contos de réis, entre elles um cego hespanhol, que se fazia acompanhar de um cachorro sujo: possuia um *pé de meia* com 11:000$. Dois ou tres mendigos foram falados como proprietarios de predios! A opinião ficou abalada ligeiramente. As esmolas continuaram: eram antigamente de 20 Rs., são agora de 100 Rs. Dê-se-lhes menos, que elles torcem o nariz. E entretanto, ha asylos para mendigos, para orphãos, para meninos transviados, para a velhice desamparada. Por causa desse espirito de caridade, não se morre de fome no Brazil, onde se encontra trabalho e, quando a preguiça é grande, não falta quem sustente malandros com esmolas de tostão. A mandriice infelizmente vive na roça e nas cidades. Naquella, emquanto não chegam braços fortes de immigrantes ambiciosos, as lavouras grandes, trabalhadas com machinismos modernos e aperfeiçoados, e as pequenas, onde é ainda a enxada primitiva que revolve a terra, ficam ao sol e ao tempo. Os agricultores querem pagar ao operario o mesmo que o estrangeiro vae receber, mas o trabalho, de manhã á noite, assusta-o; talvez a reminiscencia do braço escravo, que cultivava o chão com o seu suor e as suas lagrimas, seja tambem um impecilho para a lucta. Esses vadios são seus vencidos. Outros abandonam o interior pela vida agitada das cidades, onde prosperam as industrias, onde o operario tem companheiros e espiritos de classe formada. Por isso, e porque a gente da cidade raramente a abandona pela vida do campo, as populações se adensam e tão grande interesse apresenta a lucta da vida, onde a concurrencia do operario diminue um pouco o preço do trabalho. Este, entretanto, tem fatalmente a sua renumeração; seja carpinteiro, pintor, ourives, carregador, musico ambulante, o homem nas cidades ganha para viver. No commercio, na industria, na lavoura e nas artes, sempre ha remuneração.

A expressão *musico ambulante* suggere a lembrança de uma industria musical popular, que se implantou no Rio de Janeiro: a banda allemã. São alguns maos discipulos de Wagner que, depois de andarem como nomades pelo mundo, aportaram á capital do Brazil, com seus instrumentos sujos, suas leves estantes de ferro, suas partituras maculadas e um velho repertorio exhausto. Tocaram e quem os ouviu os achou desafinados e sem originalidade. Um delles sahio com um pires a recolher esportulas... No fim do dia, tendo tocado o *Trovador* e a *Viuva Alegre* uma centena de vezes, recolheram-se com o bolso cheio. Repetiram o passeio e o repertorio no dia seguinte. E assim o fazem todos os dias, debaixo da luz incendiaria do sol ou desabrigados da chuva, que os não perturba, nem constrange, nem abate. Na occasião em que se escrevem estas linhas, não ha uma banda allemã no Rio de Janeiro: ha tres. O povo é generoso e paga para que não o aborreçam. Por isso é que as bandas allemãs têm vivido e proliferado.

Ha ainda um aspecto popular que não encarámos: as relações dos Brazileiros entre si e a confiança admiravel que qualquer individuo inspira a outro na primeira occasião. Nunca se imagina que a pessoa com quem se trata esteja de má fé, que seja um larapio, um passador de moeda falsa, um criminoso de morte. Basta o malvado abrandar a voz e falar como qualquer pessoa urbana e delicada, para que se lhe dê crédito. Os proprios argentarios, que têm encontrado em sua vida elementos para se considerar formados numa escola de experiencia, são arrastados algumas vezes. O logro mais frequente é o que consiste em subscripções para fazer um presente rico a um homem da situação: uma espada de ouro, uma estatua de bronze, um album. O larapio, sujeito fino, que diz representar uma commissão qualquer, apresenta á sua victima uma lista em que ha assignados nomes de pessoas altamente collocadas. O solicitado ignora que são falsas aquellas assignaturas e, por vaidade, para não se deixar ficar aquém dos outros, assigna com a sua letra o seu grande nome e cae com o dinheiro. Quando se descobrem essas falsas homenagens, já o rapinante empolgou centenas de mil réis ou contos de réis... Outra modalidade de furto, em que se atrapalham as pessoas ingenuas, escolhidamente as que chegam do interior á cidade, consiste no *conto do vigario*. Diz o larapio, a quem pretende furtar, que o vigario de tal parte o encarregou de entregar um conto de réis a uma instituição de caridade. O larapio tem cara timida e boçal. Espera que o cavalheiro recem chegado lhe faça a fineza de dar destino á dadiva. Está alli o conto de réis... Nem é preciso contar... E dá-lhe um embrulho amarrado, onde só ha papel imprestavel. Não admitte que conte o dinheiro, visto que o cavalheiro inspira confiança. Pede apenas que mixture com o seu... E tal geito dá com o lenço em que pretende reunir o dinheiro do viajeiro com o seu *conto do vigario*, que em poucos minutos o *otario* se vê roubado. O gatuno está longe. Mas a policia conhece os contistas do vigario, como os arrombadores de portas, os emissores de subscripções, os criminosos de morte, os estellionatarios, os „ batedores de carteiras ", os moedeiros falsos. Quando é necessario, prende-os, mas é forçada a passar por elles sem lhes tocar, no meio das ruas, quando conquistam a sua liberdade por meio de *habeas-corpus*, impronuncias, fiança, absolvição. Nas cidades, em particular no Rio, o criminoso apanhado em flagrante é levado para a delegacia de policia, autuado, faz declarações e as assigna, assim como ás das testemunhas. Mettem-n'o no *xadrez*, uma sala separada da liberdade por uma grade de ferro ou de madeira grossa. Dahi vae para a Casa de Detenção, onde espera o summario de culpa, presidido por um juiz, numa pretoria. Vae mezes depois ao jury, tendo esperado essa opportunidade na Casa de Detenção, onde passa vida disciplinada, só ou em companhia de outros, num cubiculo asseiadissimo, lavado de claridade, sempre sob a fiscalisação de guardas que passeiam sem cessar nas longas galerias, a cujos lados se acham as prisões. E' um regimen que não abate o accusado, que não o degrada. Condemnado pelo Jury, espera ainda, na Detenção, vaga na Casa de Correcção, onde entra no regimen penitenciario, do soffrimento, do trabalho e do silencio, sendo que a pena maxima que pode cumprir, segundo o Codigo, é de 30 annos. Ainda assim, não é a Casa de Correcção o logar mais sinistro: ha as masmorras da ilha das Cobras, os subterraneos de Santa Cruz, ha Fernando de Noronha, ha as prisões antigas inspiradas nos rigores dos tempos anteriores á Independencia.

A Vida Social no Rio de Janeiro

Antes de esboçarmos pormenorisadamente as diversas feições da vida de sociedade no Rio de Janeiro, convirá acenar a duas considerações de ordem mais geral, que não são sem influencia sobre ella. De um lado, a immensa extensão territorial do Brazil, que de certa fórma isola a sua capital, não lhe permittindo um contacto directo continuo com o resto do paiz; de outro, a completa remodelação de habitos e costumes trazido á vida social da cidade pela sua transformação material.

Emquanto a Republica Argentina, por exemplo, concentra toda a sua vida social, num ponto — Buenos Aires — aonde se vão divertir, além da população originaria da cidade, todos os forasteiros das provincias e todos os estrangeiros aportados ao paiz, agglomerando alli a quinta parte da população total da Republica, o Rio de Janeiro quasi não póde contar sinão com a sua propria população estavel, permanente, accres cida por uma pequena contribução de forasteiros dos vizinhos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Geraes e pelo contingente, ainda bem reduzido, de estrangeiros que visitam o Brazil em caracter de recreio. Os Estados do Norte estão em communicação mais rapida e mais facil com a Europa, e os do Sul com Buenos Aires e Montevidéo, do que com o Rio de Janeiro. Por outro lado, o

rico e adeantado Estado de S. Paulo, proximo da Capital Federal, dispõe de uma esplendida capital, S. Paulo, que já conta mais de trezentos mil habitantes e progride sempre numa proporção rapidissima, dotada com todos os melhoramentos e todos os centos de diversões de uma grande cidade. Dest'arte, o Rio de Janeiro é como um grande rio sem affluentes para a sua vida social; o que representa ao mesmo tempo uma vantagem e uma inferioridade. A inferioridade está em que — na ausencia desse publico cosmopolita instavel, que é a fortuna de Pariz, e não soffrendo do congestionamento demographico que permitte a Buenos Aires gozar de uma vida intensamente européa num paiz que, fóra da sua capital, conta pouco mais de cinco milhões de habitantes — o Rio de Janeiro não dispõe ainda de uma vida social tão intensa como se poderia esperar de uma população que, bem recenseada, não póde ser inferior a um milhão de habitantes.

Mas a compensação desta desvantagem está em que, não trabalhada por influencias extranhas ou passageiras, a cidade do Rio de Janeiro póde manter uma feição de vida caracteristicamente propria; e assim como a sua topographia, universalmente afamada, apresenta uma belleza que é toda sua, assim tambem a sua vida social, quando se penetra bem no intimo della, offerece um encanto que é todo seu.

Outra consideração que é preciso ter em vista, tratando-se da vida social do Rio de Janeiro, é a da sua completa remodelação operada com as grandes transformações materiaes por que vem passando a cidade, desde a presidencia do Dr. Rodrigues Alves, com o Dr. Pereira Passos á frente da Prefeitura Municipal. Noutra parte deste livro, occupamo-nos largamente desses melhoramentos materiaes, que transformaram a velha cidade colonial na grande metropole saneada, illuminada fartamente, de ruas largas e construcções arejadas, com um vastissimo lençol de asphalto a calçal-a e um desenvolvido serviço de trafego electrico em todas as direcções. As avenidas largas e arejadas, com os novos estabelecimentos commerciaes abertos por toda a parte, trouxeram para as ruas uma grande multidão que outr'ora se deixava enfurnar em suas casas ou, quando muito, se encafuava exclusivamente pela estreita e sombria Rua do Ouvidor; as ruas asphaltadas e as avenidas macadamisadas e alcatroadas provocaram o trafego dos automoveis de passeio, hoje em numero superior a mil; os novos theatros e casas de diversões attrahiram o publico para seus espectaculos; a preoccupação de acabar nas casas tudo que era velho e sujo, substituindo-o pelo novo e limpo, extendeu-se aos habitantes que passaram a ter uma preoccupação maior de *toilette*; o saneamento da cidade permittio o desembarque dos passageiros em transito, os quaes outr'ora se deixavam escondidos cuidadosamente nas cabines dos transatlanticos, a pensar nos horrores da febre amarella, e hoje saltam para a Avenida, enchem as joalherias e lapidações de pedras preciosas, ou tomam automoveis a percorrer os pontos mais pittorescos da cidade, de onde voltam sobraçando flôres e folhagens, e dando ás ruas novas um aspecto de ,, tourisme " perfeitamente civilisado. A tudo isso, que se operou em menos de dez annos, com uma ancia de renovamento tão grande como a apathia em que viveu a cidade durante seculos, correspondeu naturalmente uma transformação nos habitos e processos de vida social, que se resente todavia da pressa com que foi operada, dando ao estrangeiro do Velho Mundo uma accentuada impressão de civilisação apressada, que é aliás, em maior ou menor dóse, a civilisação de toda a America.

Pelas suas ruas e avenidas circulam individuos que se diriam agitados por uma febre de actividade, e que correspondem á nova cidade transformada, acotovellando se com outra multidão de desoccupados, que passeiam lentamente o seu ocio pelas vitrinas das lojas ou estacionam em plena rua, diante do mais insignificante incidente que lhes serve de espectaculo. É que a rua não é, no Rio de Janeiro, como no geral das grandes capitaes, apenas um logar de passagem para quem precisa de fazer compras ou tratar negocios, mas tambem um mostruario publico, cujo espectaculo o carioca (o natural da cidade) goza particularmente. Por isso é que as senhoras cariocas apparecem pelas ruas, frequentemente, com um luxo de trajar que sorprehende geralmente as estrangeiras, acostumadas a ir á rua sobriamente vestidas, como convém a quem só o faz por uma necessidade immediata, reservando as suas *toilettes* para as recepções em sua casa ou para os divertimentos publicos. Ao lado desse apuro excessivo de *toilette* das senhoras e dos *flaneurs* elegantes, o estrangeiro encontra ainda no Rio — apezar de algumas tentativas de legislação municipal, não cumpridas devidamente — o espectaculo desagradavel de gente descalça, em grande parte negros, em mangas de camisa, sujos e mal vestidos.

Ao contrario de Londres, abandonada aos sabbados por uma bôa parte da população que vae descançar no campo do labor da semana, o sabbado é o dia por excellencia de movimento nas ruas cariocas. Emquanto a parte commercial da cidade se afadiga em encerrar os balancetes e transacções da semana, prolongando por vezes o trabalho até mais tarde do que nos outros dias, a Avenida Central e a velha Rua do Ouvidor, com as ruas que nellas desembocam, regorgitam de gente vinda de todas as partes — da aristocracia de Botafogo, da burguesia abastada de Tijuca e S. Christovão, a até a gente pobre da Cidade Nova e dos suburbios mais distantes — que vem ,, fazer a Avenida ", descansando nos cafés e confeitarias, nos cinematographos e casas de chá, onde se faz egualmente vida social. E o movimento do dia se prolonga pela noite, nos theatros e cinematographos, nos cafés cantantes e clubs nocturnos, cuja vida começa depois de meia noite e se prolonga até uma madrugada que, pelo verão, já é dia claro. O repouso dos domingos (porque no Rio ainda não existe propriamente uma classe social que viva só para divertir-se, dispensada de trabalho) garante a todos essa folga farta das noites do sabbado.

A vida de club durante o dia é ainda muito restricta na capital brazileira, e a não ser nos salões aristocraticos do Club dos Diarios, onde se jogam cartas, lêem-se jornaes e revistas, e se toma chá ou café, póde-se dizer que ella não existe. Em compensação, os clubs nocturnos, frequentados pelas *cocottes* e onde se fazem os jogos permittidos e quasi sempre os não permittidos tambem, offerecem por vezes um espectaculo brilhante de luxo e civilisação.

Tambem não existe no Rio — como o Bois de Boulogne em Pariz, ou Palermo em Buenos Aires — um passeio quotidiano, em que se possa ter o espectaculo collectivo da elegancia da cidade. Um corso de carruagens e automoveis que se fazia semanalmente na encantadora Avenida Beira Mar, e que era muito prestigiado pelas secções mundanas dos jornaes, foi a pouco e pouco declinando de animação até desapparecer por completo — flôr artificial que era. A multiplicidade de passeios pittorescos a poucos minutos do centro da cidade — a Avenida Beira Mar, particularmente no trecho de Botafogo, as praias de Leme e Ipanema, a Quinta da Bôa Vista, sem falar da Tijuca, Sylvestre, Gavea e o Corcovado, um pouco mais distantes — faz com que a população que passeia em carros e automoveis se distribua e se disperse pela cidade, sem concentrar-se particularmente num ponto. Para se ter, portanto, uma impressão de conjuncto da elegancia carioca, é preciso penetrar nalgumas das recepções particulares de familias, geralmente á tarde, nas quaes se faz palestra e musica ao mesmo tempo que o *flirt*; nos bailes officiaes do Itamaraty (palacio do Ministerio do Exterior) e do Cattete (palacio da presidencia da Republica), ou nos do Club dos Diarios, reservados aos seos socios; ou ainda nos espectaculos de inverno das companhias dramaticas francezas, das companhias de opera italianas ou dos grandes *virtuosi* de reputação mundial, os quaes, ontr'ora um pouco abandonados pela musica facil da opera italiana, despertam actualmente os maiores enthusiasmos e têm theatros repletos, a preços não raramente exorbitantes, quasi sempre aggravados ainda pela especulação de cambistas. É verdadeiramente encantador o espectaculo de uma dessas platéas, no velho e mal guarnecido casarão do Theatro Lyrico, ou no Theatro Municipal, recentemente construido com todos os aperfeiçoamentos mais modernos de installação, mas com um luxo e uma riqueza de marmores e ouro demasiado ostensivos. Dir-se-ia que os paes de familias ricos, que frequentam esses espectaculos, destinam ás *toilettes* de suas esposas e filhas, durante a estação theatral, a mais importante verba do seu orçamento annual; e si, isoladamente, se póde accusar essas *toilettes* de não muita sobriedade, um excesso de joias nos collos e nos dedos e de côres nos tecidos, a impressão do conjuncto é quasi sempre deslumbrante.

Passada a estação theatral, constituida pelas grandes companhias estangeiras que se installam no Lyrico e no Municipal, de Julho a Outubro, mais ou menos — e que são geralmente as mesmas contratadas para Buenos Aires, em sua ida ou em sua volta da grande capital argentina — fica a cidade apenas com os seus cinematographos, alguns dos quaes luxuosissimos, por disporem duma selecta frequencia, com as companhias portuguezas de operetas e revistas, uma ou outra companhia popular de opera ou opereta italiana, e alguma rara companhia nacional que, por enquanto, não começando sinão agora a gozar da protecção official, arrasta uma existencia miseravel, entre o successo de alguma revista de anno e o agrado certo de algum dramalhão sentimental.

Tambem, por esse tempo, já vem chegando o verão carioca, cujos primeiros calores se fazem sentir desde Novembro e Dezembro e vão até Março e Abril; e a população elegante abandona a cidade para veranear na serra. Com o presidente da Republica, as familias mais ricas sobem para Petropolis, a Brighton brazileira, uma cidadezinha encantadora, com todos os requintes da civilisação e todo o bem estar do campo, residencia habitual do corpo diplomatico, verdadeira Embaixatriz da Civilisação em meio da Natureza. Outra parte sóbe para Therezopolis e Friburgo, tambem no Estado do Rio de Janeiro, como Petropolis, mas onde não se faz a mesma vida de luxo e de elegancia, e em compensação se goza dum clima admiravel e um bem estar perfeitamente campestre. E, finalmente, os que não podem abandonar os seus negocios no Rio, deixam as suas residencias no centro da cidade e sobem para a Tijuca, Sylvestre ou Paineiras, dentro ainda do perimetro da cidade, a uma hora do centro, e onde, em pleno verão carioca, não são raras as noites em que os friorentos dormem sob cobertores.

Em Petropolis, a villegiatura é geralmente preenchida com passeios matinaes, pic-nics, *afternoon teas* e varios bailes, que tornam o repouso estival tão fatigante de vida social como a temporada theatral do Rio de Janeiro; mas nos outros sitios de verão, goza se

geralmente de um effectivo repouso e ocio, que não raro chega á monotonia. A descida das serras começa a fazer-se em Março e Abril, aos annuncios das companhias de theatro que vão fazer a temporada. Apenas algumas familias mais enthusiasticas das festas carnavalescas, que cáem em pleno verão, descem nos tres dias officiaes do carnaval, de que voltam a repousar na sua villegiatura da serra.

O Carnaval é a festa mais popular do Rio de Janeiro, e os estrangeiros de toda a parte do mundo que o tenham passado alli algum anno são quasi unanimes em declarar que, em nenhuma outra cidade, elle é tão animado, tão estonteante, como na capital brazileira. Desde muitas semanas antes começam os ensaios do Carnaval, um pretexto para rufos de tambores e bailes orgiaticos pelos clubs carnavalescos, e para passeiatas em carros, a meia fantasia, todos os sabbados á noite, pela Avenida Central e outros pontos mais concorridos da cidade.

No sabbado que precede os tres dias officiaes, designados pela Egreja, começa de facto, á noite, o Carnaval carioca. De todos os pontos da cidade, inclusive os mais remotos suburbios, chega gente para a Avenida Central, que se congestiona de povo, paralysando quasi completamente o trafego, ao ponto que um carro ou automovel, para fazer o trajecto de ponta a ponta, uma distancia de menos de tres kilometros, leva por vezes duas horas. Os carros e os bondes regorgitam de mascaras, e as ruas se apinham de simples curiosos, armados de lança-perfumes, serpentinas e *confetti* (que começam a cahir em desuso). A grande animação do Carnaval carioca procede de que elle não é uma festa exclusiva do povo, mas a festa collectiva da cidade, em que participa quasi toda a gente, não sendo raro que se cruzem no mesmo ponto de diversão os patrões da familia mais aristocratica com o mais humilde dos seus criados. O Carnaval da rua termina com a passagem dos ultimos carros de allegoria e critica, carros em cuja confecção se despendem muitos mezes e muitos contos de réis. Tres clubs principaes — os Democraticos, os Fenianos e os Tenentes do Diabo — disputam as sympatias da população e, a bem dizer, no dia seguinte a um Carnaval terminado, cada qual delles só se preoccupa em organisar o Carnaval do anno seguinte. A' passagem de cada carro desses prestitos, o povo ergue „ vivas " e „ morras " enthusiasticos, não raro contestados por um grupo contrario, resultando d'ahi, por vezes, conflictos sanguinolentos. Outro aspecto curioso fornecido pelo Carnaval das ruas ao estrangeiro é o dos denominados „ cordões," grupos pobres de mascarados com o seu estandarte e sua cantiga especial, que fazem longas distancias a pé para chegarem ao centro da cidade, onde exhibem dansas de caracter africano e indigena, sendo geralmente constituidos por negros, alguns dos quaes fantasiados de indios.

Por volta de meia noite, a Avenida começa a esvasiar-se, sendo os bondes e os carros tomados de assalto pelas familias, que na sua maioria têm de fazer a viajem de pé ou penduradas aos balaustres. Terminado o Carnaval das ruas, começa o Carnaval dos clubs e theatros, transformados em salas de baile á fantasia, onde se dansa e bebe desbragadamente, até á hora da manhã em que os que têm serviço a fazer vão á casa mudar a fantasia carnavalesca pela roupa do trabalho. Não têm conta os empregados do commercio e criados de servir que passam assim quatro noites e quatro dias seguidos sem dormir mais do que algum cochillo furtivo, tirado durante o dia de trabalho.

A quarta-feira de cinzas raia sobre uma população de caras lividas e chupadas pelas vigilias e excessos ; e a noite desse dia é o momento mais triste da vida social no Rio de Janeiro : tresnoitados pelo Carnaval, os foliões aproveitam a quarta-feira para recuperar o somno em atraso e, uma vez acabado o jantar, mettem-se a dormir, deixando a cidade silenciosa e deserta, como um cemiterio que fora antes um *pandemonium*.

Do enthusiasmo popular que reina pelo Carnaval são triste testemunha as estatisticas demographo-sanitarias publicadas logo depois, as quaes registam sempre um augmento sensivel dos obitos por pneumonia e tuberculose. Pode dizer-se que o Carnaval resume toda a alegria popular da cidade, que o considera sua festa unica. As datas nacionaes — do Descobrimento, da Independencia, da Libertação dos escravos, da proclamação da Republica, e outras — passam entre simples actos officiaes, com alguma parada ou passeiata militar, bandas de musica pelas ruas e fogos de artificio queimados á noite, mas sem que o povo tome parte propriamente nellas. E para isso ha uma razão de ordem historica, já assignalada noutra parte deste livro : no Brazil, mesmo as transformações sociaes mais bruscas se têm operado sem violencia, por simples propaganda jornalistica e tribunicia, sem participação das massas populares, que portanto não têm a sua alma ligada á vida nacional.

Ao contrario de Londres, onde os domingos são religiosamente guardados, uma grande parte da população do Rio de Janeiro só se diverte aos domingos : toda a numerosa classe media, constituida pelo que se poderia chamar a burguezia commercial e burocratica. A parte aristocratica da população, a bem dizer, só aproveita dos domingos a missa, pela manhã, em determinadas egrejas, consideradas mais elegantes.

Pode-se affirmar que a maioria da população carioca é catholica, mas dum catholicismo sem extremos de religiosidade, porque a liberdade de cultos — que, no Brazil, não é uma simples garantia constitucional mas uma realidade absoluta, pelo menos nos grandes centros — não deixa margem a essa especie de partidarismo religioso que, noutras partes, extrema os feis dos differentes credos. Nestas condições, bôa parte da população assiste sua missa aos domingos, uns pela missa em si, e não poucos pelo pretexto de encontros de toda a natureza, dentro do templo ou á sahida do officio religioso, que nas egrejas do Largo do Machado, de Botafogo, da Candelaria, e outras, é um bello espectaculo de vida social carioca. Esta parte da população geralmente termina ahi o seu domingo de fóra de casa, a menos que se decida a ir ás corridas de cavallos, no Jockey ou no Derby Club, que são muito frequentadas, ou a algum *match* de *foot-ball*, sport que começa a ter grande incremento no Rio de Janeiro e em S. Paulo, em detrimento das regatas, que ainda hoje animam por vezes a formosa enseada de Botafogo, e eram, ha alguns annos atrás, o *sport* favorito da população carioca

A classe média, porém, tira os domingos para ir aos theatros, que dão sempre, nesses dias, além do espectaculo da noite, uma *matinée*, geralmente a preços populares nas companhias estrangeiras. Os estrangeiros em geral, os Inglezes particularmente, dedicam os seus domingos aos campos de *sports* ou a passeios pela bahia e pelas florestas e praias que circumdam a cidade, inclusive o Jardim Botanico, cujas aleas de palmeiras e de bambùs são universalmente afamadas.

Vamos encerrar este capitulo sobre a vida social no Rio de Janeiro, transcrevendo uma observação curiosa feita palo Sr. Pierre Dénis, na introducção do seu livro sobre o Brazil : „ Os Brazileiros gostam de chamar o seu paiz um paiz novo. Elles estão, de facto, animados de esperanças em relação ao seu futuro, e conscientes de que o seu presente é cheio de promessas. Mas o Brazil não é um paiz novo no sentido de não ter um passado nem tradições. Embora o passado não esteja tão completamente apagado como noutras partes, e embora a tradição e a historia tenham ahi maior vitalidade, o Europeo que chega directamente da Europa difficilmente dará por isso : mas elle será vivamente impressionado si vem a conhecer o Brazil depois de viajar noutros paizes americanos, como a Argentina e os Estados Unidos. Elle sentir-se-á menos , estrangeiro', menos expatriado : não experimentará a sensação de surpreza ou estupefacção que experimenta na Argentina ou nos Estados Unidos, paizes com uma imperfeita organisação social, falhos de fundamentos radicaes e de uma hierarchia social... O Brazil é, pois, num sentido, um velho paiz,



VISTA DE BOTAFOGO.

Por isto, elle offerece maior interesse do que qualquer outra parte da America. Elle foi povoado pelas raças brancas ha mais de tresentos annos... O Brazil possue o que os Estados Unidos e a Argentina não possuem : uma verdadeira aristocracia, o privilegio de uma velha sociedade."

Festas e Tradições Populares

Os *seringueiros*, na Amazonia, povo rude e heroico que alli chega, impellido de outros pontos pela pobreza e pela ambição, mereceram de um grande escriptor brazileiro, cedo e tragicamente roubado ao seu fecundo e inimitaval trabalho intellectual, algumas paginas altamente interessantes. São homens que vão para as margens dos grandes rios do Norte do Brazil atrás da miragem da fortuna, mas em taes condições de contracto — que acceitam sem reluctar, visando o grande lucro — que se escravisam aos empreiteiros, os verdadeiros nababos da industria de borracha, aventureiros felizes que, em geral, tomaram de assalto as posições em épocas de conquista mais facil. São trabalhadores que só conhecem a lucta pelo pão de cada dia e pela ampla remuneração do futuro. Referindo-se ao dia feliz d'essa gente, no Alto Purùs — o sabbado de Alleluia — diz o escriptor : „ Só lhe é licito punir-se da ambição maldita que o conduziu áquelles logares, para entregal-o, manietado e escravo, aos traficantes impunes que o illudem — e este peccado é o seu proprio castigo, transmutando-lhe a vida numa interminavel penitencia. O que lhe resta fazer é desvendal-a e arrancal-a da penumbra das mattas, mostrando-a nuamente, na sua fórma apavorante, á humanidade longiqua... Ora, para isso, a egreja dá-lhe um emissario sinistro : Judas : e um unico dia feliz : o sabbado prefixo aos mais santos attentados, ás balburdias confessaveis, á turbulencia mystica dos eleitos e á divinização da vingança. Mas o monstrengo de palha, trivialissimo, de todos os logares e de todos os tempos, não lhe basta á missão complexa e grave. Vem batido demais pelos seculos em fóra, tão pizado, tão decabido e tão apedrejado, que se tornou vulgar na sua infinita miseria, monopolizando o odio universal e apequenando-se, mais e mais, diante de todos que o malquerem. Faz-se-lhe mister, ao menos, accentuar-lhe as linhas mais vivas e crueis ; e mascarar-lhe no rosto de panno, a laivos de carvão, uma tortura tão tragica e em tanta maneira proxima da realidade, que o eterno condemnado pareça resuscitar ao mesmo tempo que a sua divina victima, de modo a desafiar uma repulsa mais espontanea e um mais comprehensivel revide, satisfazendo á saciedade as almas resentidas dos crentes, com a imagem tanto possivel perfeita da sua miseria e das suas agonias terriveis. E o seringueiro abalança-se a esse prodigio de estatuaria, auxiliado pelos filhos pequeninos, que deliram, ruidosos, em risadas, a correr por toda a banda, em busca das palhas esparsas e da farragem repulsiva de velhas roupas imprestaveis, encantados com a tarefa funambulesca, que lhes quebra tão de golpe a monotonia tristonha de uma existencia invariavel e inquieta. O Judas faz-se como se faz, sempre : um par de calças e uma camisa velha, grosseiramente cosidos, cheios de palhicas e mulambos ; braços horizontaes, abertos, e pernas em angulo, sem juntas, sem relevos, sem dobras, aprumando-se espantadamente, empalado no centro do terreiro. Por cima, uma bola desgraciosa representando a cabeça. É o manequim vulgar, que surge em toda a parte e satisfaz á maioria das gentes. Não basta ao seringueiro. É-lhe apenas o blóco de onde vae tirar a estatua, que é a sua obra prima, a creação espantosa do seu genio rude, longamente trabalhado de revezes, onde outros talvez distinguem traços admiraveis de uma ironia subtilissima, mas é para elle apenas a expressão concreta de uma realidade dolorosa. E principia, ás voltas com a figura disforme : salienta-lhe e afeiçoa-lhe o nariz ; reprofunda-lhe as orbitas ; esbate-lhe a fronte ; accentua lhe os zigomas ; e aguça-lhe o queixo, numa massagem cuidadosa e lenta : pinta-lhe as sobrancelhas e abre-lhe com dois riscos demorados, pacientemente, os olhos, em geral tristes e cheios de um olhar mysterioso ; desenha-lhe a bocca, sombreada de um bigode ralo, de guias descahidas aos cantos. Veste-lhe, depois, umas calças e uma camisa de algodão ainda serviveis ; calça-lhe umas botas velhas, cambadas... Recúa meia duzia de passos. Contempla-a durante alguns minutos. Estuda-a. Em torno, a filharada, silenciosa agora, queda-se espectante, assistindo ao desdobrar da concepção que a maravilha. Volteia o seu homunculo : retoca-lhe uma palpebra ; aviva-lhe um rictus expressivo na arqueadura do labio, sombreia-lhe um pouco mais o rosto, cavando-o ; ageita-lhe melhor a cabeça ; arqueia-lhe os braços ; repuxa e rectifica-lhe as vestes... Novo recuo, compassado, lento, remirando-o, para apanhar de um lance, numa vista de conjuncto, a impressão exacta, a synthese de todas aquellas linhas ; e renova a faina com uma pertinacia e uma tortura de artista incontentavel. Novos retoques, mais delicados, mais cuidadosos, mais serios : um tenuissimo esbatido de sombra, um traço quasi imperceptivel na bocca refegada, uma torsão insignificante no pescoço engravatado de trapos... E o monstro, lento e lento, num transfigurar insensivel, vae-se tornando em homem. Pelo menos a illusão é empolgante... Repentinamente o bronco estatuario tem um gesto mais commovedor do que o *parla !* anciosissimo, de Miguel Angelo ; arranca o seu proprio sombreiro ; atira-o á cabeça do Judas ; e os filhinhos todos recuam, num grito, vendo retratar-se na figura desengonçada e sinistra o vulto de seu proprio pae. É um doloroso triumpho. O sertanejo esculpio o maldito á sua imagem. Vinga-se de si mesmo ; pune-se, afinal, da ambição maldita que o levou áquella terra ; e desaffronta-se da fraqueza moral que lhe parte os intimos de rebeldia, recalcando-o cada vez mais ao plano inferior da vida decahida, onde a credulidade infantil o jungio, escravo á gleba empantanada dos traficantes, que o illudiram. Isto, porém, não satisfaz. A imagem material da sua desdita não deve permanecer inutil num exiguo terreiro de barraca, apagada na espessura impenetravel, que furta o quadro de suas maguas, perpetuamente anonymas, aos proprios olhos de Deus. O rio que lhe passa á porta é uma estrada para toda a terra. Que a terra toda contemple o seu infortunio, o seu exaspero cruciante, a sua desvalia, o seu anniquilamento iniquo, exteriorizados, golpeantemente, e propalados por um estranho e mudo pregoeiro... Em baixo, adrede construida, desde a vespera, vê-se uma jangada de quatro paus boiantes, rijamente travejados. Aguarda o viajante macabro. Condul-o prestes, para lá, arrastando-o em descida, pelo viez dos barrancos avergoados de enxurros. A breve trecho, a figura demoniaca apruma-se, espetada, á pôpa da embarcação ligeira. Faz-lhe os ultimos reparos : arranja-lhe ainda uma vez as vestes ; arruma-lhe ás costas um sacco cheio de ciscalhos e pedras ; mette-lhe á cintura alguma inutil pistola enferrujada, sem fechos, ou um caxerenguengue gasto : e fazendo-lhe curiosas recommendações, ou dando-lhe os mais singulares conselhos, impelle, do cabo, a jangada fantastica para o fio da corrente ? E Judas feito Ashverus vae avançando vagorosameate para o meio do rio. Então os vizinhos mais proximos, que se adensam curiosos, no alto dos barrancos, intervêm ruidosamente, saudando com repetidas descargas de rifles aquelle botafóra. As balas chofram a superficie liquida, erriçando-a, cravam-se na embarcação, lascando-a ; attingem o tripulante espantoso ; trespassam-n'o. Elle vacilla um momento no seu pedestal fluctuante, fustigado a tiros, indeciso, como a esmar um rumo, durante alguns minutos, até se reaviar no sentido geral da correnteza. E a figura desgraciosa, tragica, arrepiadamente burlesca, com os seus gestos desmanchados, de demonio e truão, desafiando maldições e risadas, lá se vae, na lugubre viagem, sem destino e sem fim, a descer sempre, desequilibradamente, aos rodopios, tonteiando em todas as voltas, á mercê das correntezas, „ de bubia " sobre as aguas. Não pára mais. A' medida que avança, o espantalho errante vae espalhando em roda a desolação e o terror : as aves, retransidas de medo, acolhem-se, mudas, ao recesso, das frondes ; os pesados amphibios mergulham, cautos, nas profunduras, espavoridos por aquella sombra que ao cahir das tardes e ao subir das manhãs se desata estirando-se lutuosamente, pela superficie do rio ; os homens correm as armas e numa furia recortada de espantos, fazendo o „ pelo signal " e preparando os gatilhos, alvejam-n'o desapiedadamente. Não defronta a mais pobre barraca sem receber uma descarga rolante e um apedrejamento. As balas esfuziam-lhe em torno ; varam-n'o ; as aguas zimbradas pelas pedras encrespam-se em circulos ondeantes ; a jangada balança ; e, acompanhando-lhe os movimentos, agitam-se-lhe os traços e elle parece agradecer, em canhestras mesuras, as manifestações rancorosas em que tempesteiam tiros e gritos, sarcasmos pungentes e esconjuros e sobretudo maldições que revivem, na palavra descansada dos matutos, este echo de um anathema vibrado ha vinte seculos : „ Caminha desgraçado." Caminha. Não pára. Afasta-se no volver das aguas. Livra-se dos perseguidores. Deslisa em silencio por um „ estirão " rectilineo e longo ; contorneia a arqueadura suavissima de uma praia deserta. De subito, no vencer a volta, outra habitação : mulheres e crianças que elle sorprehende á beira do rio, a subirem desabaladamente pelo barranco acima, desandando em prantos e clamores. E logo depois, do alto, o espingardeamento, as pedradas, os convicios, os remoques. Dois ou tres minutos de alaridos e tumultos, até que o judeu errante se forre ao alcance maximo da trajectoria dos rifles, descendo... E vae descendo, descendo... Por fim não segue mais isolado. Alliam-se-lhe na estrada dolorosa outros socios de infortunio ; outros aleijões apavorantes sobre as mesmas jangadas diminutas, entregues ao accaso das correntes, surgindo de todos os lados, varios no aspeito e nos gestos, ora muito rijos, amarrados aos postes que os sustentam ; ora em desengonços, desequilibrando-se aos menores balanços, atrapalhadamente, como ebrios ; ora fatidicos, braços alçados, ameaçadores, amaldiçoando ; outros humilimos, acurvados num acabrunhamento ; e por vezes, mais deploraveis, os que se divisam á ponta de uma corda amarrada no extremo do mastro esguio e recurvo, a balouçarem enforcados... Passam todos aos pares, ou em filas, descendo, descendo vagarosamente... A's vezes, o rio alarga-se num immenso circulo ; remansa-se ; a sua corrente torce-se e vae em giros muito lentos perlongando as margens, traçando espiral amplissima de um redemoinho imperceptivel e traiçoeiro. Os fantasmas vagabundos penetram neste amplos recintos de aguas mortas rebalsadas ; e estacam por momentos. Ajuntam-se. Rodeiam-se em lentas e silenciosas revistas, misturam-se, cruzam então pela primeira vez olhares immoveis e falsos de seus olhos fingidos ; e baralham-se-lhes numa agitação revolta os gestos paralysados e as estaturas rigidas. Ha illusão de um estu-

pendo tumulto sem ruidos e de um estranho conciliabulo, agitadissimo, travando-se em segredos, num abafamento de vozes inaudiveis. Depois, a pouco e pouco, debandam. Afastam-se; dispersam-se. E acompanhando a correnteza, que se rectifica na ultima spira dos remansos, lá se vão em filas, um a um, vagorosamente, processionalmente, rio abaixo descendo."

Esse divertimento do Judas boneco, em sabbado de Alleluia, é commum em todo o Brazil. Não tem nos Estados a mesma peculiar solemnidade do Judas Ashverus, que Euclides da Cunha descreveo em tão bella pagina, mas o povo no interior, e mesmo nas cidades, não esquece, naquelle dia de desafogo religioso, o traidor de Jesus. Em todo o Norte, é ainda hoje costume fazerem desengonçado homem de palha, sem os cuidados que merece o Judas do Purùs, mas com todo o aspecto humano possivel. Não lhe põem pistola á cinta, mas calafetam a palha do enchimento de bichas chinezes, de bombas chilenas, amarram-lhe pistolas de S. João nas mãos e nos pés e reunem tudo isso num só systema pyrotechnico, ligado por um tubo de papel recheiado de polvora. Em geral, esses Judas são sacrificados á noite, no meio da alegria triste dos garotos, que, finda a queima, apedrejam o triste heróe fumegante. Conforme o fervor catholico ou os meios de fortuna de quem os fabrica, esses Judas são mais ou menos enfoguetados. Algum se faz para ser queimado em praça publica, sobre uma grande roda de fogo, que, emquanto gyra, jorra scentelhas de ouro, esmeralda e turqueza. São, quando assim, festejos que assumem o caracter de festejo intensamente popular. No Sul do Brazil não se usa isso. Povo mais pratico, no Rio de Janeiro, os que fazem Judas não têm a intenção de deprimir o discipulo que vendeu o Mestre, mas tão sómente a de acanalhar o seu semelhante, em cuja porta encostam, pela madrugada, o boneco destinado a sorprehender o dono da casa, ao amanhecer. Esses Judas produzem ridiculo e não é raro o pugilato, o desforço pessoal, entre a victima da brincadeira da Alleluia e o seu presumido autor. Ha uma variante disso: é a publicação de um numero unico de um pamphleto, jornaleco, pasquim, intitulado *Judas*, o qual circula só no sabbado e se occupa, exclusivamente, da vida particular dos que não o redigiram. É uma publicação immoral que, na capital de Republica, foi terminantemente prohibida e tem sido efficientemente perseguida pela policia. Esse jornal é sempre mais despresivel do que os Judas de palha e roupa escura, que, apenas produzido o effeito da troça e da malquerença, é apupado e arrastado pelos caminhos, até desapparecerem esphacelados os seus ultimos trapos.

Ha grande quantidade de festas typicas no Brazil, sendo predominante em todas ellas o motivo religioso. Destacaremos: a de Nazareth, no Pará; das Neves, na Parahyba do Norte; de S. José de Riba-mar, no Maranhão; do Monte e Saúde, em Pernambuco; de Bonfim, na Bahia; da Penha no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Todas ellas, com excepção da ultima, que é quasi só um pretexto para a exploração do jogo ao ar livre, desde a roleta com banca franca de centenas de contos até o *buzio*, pequeno jogo em que se depennam os jogadores mais pobres, são festas em que o elemento popular toma parte com particular devoção, que se revela em romarias de dias e dias, em offertas de objectos de cera, representando partes mutiladas do corpo humano. Chamam-se *promessas* esses membros desirmanados e servem para as velas que alumiarão o altar dos santos afamados como milagrosos. Nas epocas dessas festas a respectiva igreja e as ceremonias enchem-se de um movimento insolito e é tal a quantidade de devotas, que alli vão deixar uma esmola para os cofres da irmandade, que o commercio, sempre necessario em tudo, levanta barracas improvisadas, onde se ostentam garrafeiras copiosas e grandes peças de carne assada, aves passadas no fôrno e o maior numero de iguarias pesadas e succulentas. Na vizinhança dessas barracas, e nas casas do arrabalde, nos quintaes, nas varandas, nas praças cheias de sombra, festeiros e festeiras, gente do trabalho e da „ gandaia," dansa, batuca, atrôa o espaço com o rumor das melopéas e das resadas e, em algumas dellas, com excepção da do Rio de Janeiro, onde ha perigo para a ordem publica, esses *sambas* duram dias e noites. São festas em que o elemento capital é a gente de côr — os mestiços — que é a que mais guarda e que fielmente vae levando para o futuro as tradições alegres do Brazil popular. Ha ainda as festas do Natal, Anno Bom, Reis, Santo Antonio, São João, nas quaes avultam os sambas, os *chibas*, os *reinados*, *cheganças*, etc. — dansas e cantigas populares introduzidas pelos Africanos e hoje conservadas apenas entre as classes mais rusticas do interior, particularmente nos Estados do Norte, onde os negros são mais numerosos.

As festas de Natal, Anno Bom e Reis, que se chamaram *janeiras* em Portugal como ainda alli se appellidam *joanninas* as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, são das mais alegres e queridas dos Brazileiros. Em alguns Estados, no Norte com especialidade, os dias de folgança são quinze, seguidos. Não é raro verem-se mascaradas, como na Cachoeira, na Bahia. Os foliões vestem-se como no Carnaval e fazem sua troça trocando pernas nas ruas, ou visitando conhecidos, que intrigam com ditos e facecias. Tirante isso, que não é o costume principal, os brinquedos mais communs, como em Sergipe, são o *Bumba meu boi*, os *Marujos*, os *Mouros*, o *Cégo*... Um escriptor especialista descreve assim o *Bumba meu boi*. „ É um magote de individuos, sempre acompanhados, de grande multidão, que vão dansar nas casas, trazendo comsigo a *figura de um boi*, por baixo da qual se occulta um rapaz dansador. Pedem, com canticos, licença ao dono da casa para entrar. Obtida a licença, apresenta-se o *boi* e rompe-se o coro:

„ Olha o boi,
Olha o boi que te dá,
Ora entra prá dentro,
Meo boi marruá.
Olha o boi,
Olha o boi que te dá,
Ora dá no vaqueiro,
Meo boi marruá...etc."

O vaqueiro representa sempre a figura de um *negro* ou de *caboclo*, vestido burlescamente, e que é o alvo das chufas e pilherias populares." Em relação aos *Marujos*, diz o mesmo escriptor: „ A folgança dos *Marujos* representa-se com um batalhão de rapazes vestidos á maruja, que conduzem um naviozinho. Cantam versos variados e fazem evoluções multiplas. Depois de fingirem uma lucta, vão coser o *panno*, no fim do que ha um episodio do *gageiro*, cantando-se os versos da *Nau Catharineta*, de origem portugueza. Ainda hoje, quem tem o sentimento da poesia popular e comprehende o espirito do povo portuguez, como um povo de navegantes, não póde ouvir aquella canção do gageiro, com sua melopea sentida, sem experimentar alguma coisa de saudoso e de profundo. É a velha alma luzitana transplantada para este paiz, que nos agita as fibras do coração. No mesmo espirito é a folgança dos *Mouros*, onde ha uma lucta entre *christãos* e *turcos*, reminiscencia historica das luctas contra os Mouros na peninsula hispanica. O brinquedo, ou auto popular do *Cégo*, é menos caracteristico." No livro de onde extrahimos estes subsidios, encontram-se outras informações sobre as festas de Natal, Anno Bom e Reis. Em Pernambuco, canta-se o auto popular, muito apreciado, o *Cavallo-Marinho*, que „ transpira certa dureza de costumes, propria dos pernambucanos rusticos, que, com o gosto de liberdade, é uma das heranças, que lhes ficaram de seu contacto e luctas com os Hollandezes." Em Sergipe, no dia de Reis, celebra-se a festa de S. Benedicto com dois folguedos especiaes: o dos *Congos*, proprio dos negros, e o das *Tayêras*, feito pelas mulatas. Aquelles são vestidos de reis e principes, munidos de espadas, fazendo guarda de honra a tres rainhas pretas. Estas vão no centro, acompanhando a procissão de S. Benedicto e Nossa Senhora do Rosario, e são protegidas pela guarda de honra contra dois ou tres do grupo, que forcejam por lhes tirar as corôas. As *Tayêras* são mulatas vestidas de branco e enfeitadas de fitas, que vão na procissão dansando e cantando. Os versos, que revelam o burlesco da raça negra, são:

„ Virgem do Rosario,
Senhora do mundo,
Dai-me um cópo d'agua,
Senão vou ao fundo...
Inderé, ré, ré, ré...
Ai! Jesus de Nazareth!
Meu São Benedicto
Não tem mais corôas;
Tem uma toalha
Vinda de Lisbôa...
Inderé, ré, ré, ré...
Ai! Jesus de Nazareth!"

Em Pernambuco e na Bahia, no Rio Grande do Norte, no Maranhão, no Ceará, no Piauhy, costumam armar *Lapinhas*, nichos representando o presepe onde nasceu Jesus. Seu typo medio é uma grota abobadada, onde, entre montanhas de tabatinga, incrustadas de cascas de mariscos e uma densa flora de ramos de pitangueira, se esconde a imagem, minuscula, de Jesus recem nascido. O quadro é de relevo occidental, com casas, homens e bichos, quasi do mesmo tamanho, pintados com cores vivas. São objectos de pasta, iguaes, na altura, a arvores frondosas, distribuidas pelas estradas, por onde caminham, guiados por uma estrella de papel prateado, os tres reis magos, em camellos, com os presentes para o Menino Deus. Dá-se ahi a benção das pastorinhas, mulatas e negras (este costume está actualmente em declinio), todas muito jovens, enfeitadas de capellas, cantando e dansando acompanhadas de um negro, vestido de modo burlesco, ornado de pandeiro. É a primeira trova:

„ Vinde postorinhas,
Vinde a Belém,
A ver se é nascido
Jesus nosso bem."

Outro escriptor, referindo-se ás festas de Natal, Anno Bom e Reis diz que „ no Maranhão e na Bahia a cantiga dos Reis já se intrometteu pela sociedade abastada e é uma diversão da alta burguezia. Não é raro verem-se, em vespera de Reis, bandos de moços e raparigas que se reunem com uma orchestra mais ou menos completa, na scintillação das joias e das ricas *toilettes*, no gorgeio das risadas crystalinas, no tiroteio dos bons ditos, no cruzar dos olhares, na familiaridade franca e honesta do parentesco, da amizade, da convivencia, não é raro ver essa sociedade parar a uma porta fechada, erguer as vozes cançadas, entoar numa toada, monotona ás vezes, mas doce, saudosa, popular, os versos em que se festejam o nascimento do Christo e os amores maternos de Maria. A porta abre-se então de par em par, e os cantores entram em uma onda colorida e perfumosa, no meio de risos e felicitações. Uma meza acha-se sempre profusamente servida. Os donos da casa buscam por todos os meios agradar as visitas e estas sabem finalmente, para irem a outra casa, e assim cor-

rem tres ou quatro numa noite. Na ultima casa visitada, acaba-se a festa com a dansa."

Ha outras festas, de cunho ingenuamente popular. A do Espirito Santo, que já se vae perdendo na tradição, na Bahia, no Espirito Santo, em Matto Grosso, em S. Paulo e no Maranhão, tem um *imperador*, que é o festeiro, que faz as despezas geraes da folia. No dia da festividade, conduzem-n'o de sua casa para a igreja, entre duas varas enfeitadas. Na igreja ha um throno para o *Imperador*, cuja mão todos beijam, finda a ceremonia religiosa. Em geral esse Imperador é uma criança, filha do verdadeiro pagador das despezas. Havia, na classe inferior, que acompanha essas manifestações, interessantes e absurdas, a crendice de que quem tivesse sido imperador do Espirito Santo não seria preso no xadrez, nunca. Com aquella posição, dispendiosa e ephemera, conquistara a immunidade, que no Brazil só têm os officiaes do Exercito ou de outra qualquer milicia...

Festa popular de grande interesse, em que toda uma provincia tomava parte, era a de 2 de Julho, na Bahia, data historica em que se celebrava a entrada, na cidade, do exercito libertador, diante do qual haviam deposto armas, ou batido em retirada, forças invasoras portuguezas, em 1823. O povo da capital e o que accorria do interior festejavam o acontecimento com jubilo e enthusiasmo, como nenhuma outra festa brazileira de caracter civico já logrou ser realizada. Um caboclo e uma cabocla, duas bem feitas estatuas, que representavam o espirito nativista bahiano, ficavam, o anno inteiro, num recanto da Piedade, do qual iam retiral-os, no dia 2 de Julho, numerosos batalhões patrióticos, entre os quaes avultavam o batalhão Academico e o Caixeiral. O grande commercio da cidade, apezar de estar em mãos de negociantes portuguezes, fornecia os seus caixeiros, uma bonita mocidade alegre e jacobina, que se combinava previamente sobre a roupa do dia, quasi sempre terno branco com fita verde nos chapeos de palha. A Academia de Medicina e os collegios secundarios proporcionavam o contingente dos estudantes, que tambem se uniformizavam e, como aquelles, recebiam á sua passagem, acclamações do povo. Mais do que em outra qualquer festa, vibrava o espirito popular, com o qual commungava, irmanado e integrado nelle, o sentimento das classes abastadas. Os dois caboclos de madeira, sempre pintados de novo, eram puxados a mão, em dois grandes carros allegoricos, pintados de ouro e verde. Numerosa cavalgada, em que tomavam parte centenas de cavalleiros, puxava os batalhões de infanteria civica e, num percurso que durava duas ou tres horas, as acclamações que choviam sobre os *heroes* eram incessantes. No largo do Terreiro ficavam os dois indios representantes da origem remota do Brazil, por espaço de tres dias, nos quaes havia festa e alegria, barracas, jogos, prazeres de meza maiores, illuminação extraordinaria e musica de banda desde a manhã até á meia noite. Para fecho da festa os mesmos batalhões e a mesma luzida cavalgada e o povo, que a haviam effectuado, iam buscar os caboclos para a sua morada. Era a *Volta do carro.* Fazia-se á noite, partindo entre as dez e onze horas. Ninguem nessa noite dormia. A Bahia confraternisava. Não havia distancias entre os homens, nem entre os partidos, nem entre as nacionalidades. Era tão communicativo o enthusiasmo, que até os Portuguezes se mostravam, sem constrangimento, alegres. Verdade é que, naquelles dias, o commercio bahiano fazia a sua maior féria do anno. Acabava-se a festa, mas, nem por isso, o enthusiasmo provinciano arrefecia. De Julho a Janeiro, em logares distantes, faziam-se festas commemorativas. O Dois de Julho de Itaparica era em *Janeiro!* Faziam a mesma festa da capital, em ponto pequeno, desde o numero de patriotas que nella tomavam parte, até os imagens dos *caboclos* nos seus carros triumphaes, que eram de tamanho reduzido. Em Itapagipe, o *Dois de Julho* era em Setembro. No Rio Vermelho, em Agosto. Nesses pequenos *Dois de Julho* havia, ás vezes, como no outro, grande, que os inspirava, illuminação especial, tocatas, dansas e sambas. Eram, entretanto, festas mais restrictas, em que quasi só tamavam parte directa familias que as promoviam. Havia tanto interesse por essa commemoração patriotica que era commun encontrar nas lojas de brinquedos minusculos carros com caboclos allegoricos, para se dar de presente ás crianças, que, mal as recebiam, faziam tambem o seu *Dois de Julho!* Recentemente essa festa popular, graças á feição civilisadora dos tempos, cahio em desuso. A grande festa acabou. Ficaram só as pequenas. A data heroica da Bahia é commemorada friamente, diante de um monumento de pedra, levantado no Campo Grande em honra dos patriotas de 1823.

Surgiu no começo deste seculo uma commemoração, que terá ainda uma forma concreta, que ha de dar na vista. É o dia da bandeira, a da Republica, que uma lei especial do Congresso Brazileiro faz considerar feriado. Sente-se que a bandeira desperta nobres sentimentos ao povo. Ainda no fim do seculo XIX, era indifferente á generalidade dos Brazileiros o pavilhão nacional, á passagem de um batalhão do seu exercito. Paravam um instante, olhavam para os soldados cuja maneira de marchar achavam boa ou má, faziam uma critica de dois minutos e remettiam-se na sua faina ou proseguiam o seu passeio. Houve, porém, um chronista que lançou a lembrança de que era irreverente deixar passar a bandeira do Brazil, sem que se lhe fizesse um signal qualquer, demonstrativo de respeito e da estima que ella deve inspirar aos patriotas. E, d'ahi em diante, crescendo todos os dias, com a propaganda derivada do exemplo dos que o fizeram em primeiro logar, toda a gente se descobre quando passa o emblema auri-verde. A commemoração tem sido, em começo, apenas official. Fazem-na nos quarteis e repartições publicas, em cujos mastros se iça a bandeira, ao meio dia em ponto, ao som do Hymno da Bandeira. As casas particulares acompanham, agora, a manifestação official e a cidade do Rio de Janeiro, de onde esse tributo patriotico irradiará para o resto do Brazil, hoje modernizada com suas grandes e novas avenidas e seus predios novos, fica, no dia 19 de Novembro, de um momento para outro, como por effeito de um passe de magica, embellezada e garrida. Tem a legislação brazileira dias de festa nacional : o 1 de Janeiro — confraternidade universal ; 21 de Abril ; 24 de Fevereiro — promulgação da Constituição ; 3 de Maio — descobrimento do Brazil ; 13 de Maio — abolição dos escravos ; 14 de Julho — liberdade dos povos ; 7 de Setembro — independencia do Brazil ; 12 de Outubro — descobrimento da America ; 2 de Novembro — commemoração dos mortos ; 15 de Novembro — proclamação da Republica. Nenhuma dessas festas nacionaes faz vibrar o espirito popular. São dias excellentes para o funccionalismo publico, que toma parte nas festas não sahindo de casa para a respectiva repartição, mas ficando nella a gozar a doçura e as alegrias da familia (maneira chronica de se divertir, que, felizmente, no Rio de Janeiro, está cahindo em desuso, graças ao progresso e á civilização, aos bonitos passeios e á influencia dos estrangeiros e do martellar da imprensa, que censurava o carioca por não sahir de casa e deixar as avenidas desertas nos domingos). De todas aquellas datas, a mais alegre é a primeira, pela tradição do povo e porque as palavras com que a explicam são do caracter sentimental brazileiro, que sempre considerou esse dia como o mais proprio para reunirem-se as familias, na casa dos patriarchas, ou dos membros mais velhos. Esse costume teve em todas as cidades uma dilatação : aquelles que são sós, por se acharem longe dos seus, mas têm relações de amizade e affecto, procuram essas familias amigas e participam de sua satisfação e de seu jantar. É um dia grande, em que todos os divertimentos, na capital da Republica, têm concurrencia maxima. Não se reflecte a data festiva exclusivamente nessas manifestações, nas visitas dos parentes e dos passeios das familias, enchendo os bonds, os automoveis e os carros. Verifica se que se toma a serio a expressão confraternidade universal, no serviço dos correios da Republica, que augmenta no começo de cada anno, de modo a provocar espanto e reclamações. Toda a gente culta se sente na obrigação de, no dia primeiro de Janeiro, ou com essa data, enviar aos amigos e conhecidos um cartão de cumprimentos. São em regra cartões com o nome do remettente e os dizeres : *Boas festas*, tudo impresso finamente. Esses cumprimentos têm resposta, que se expedem até ao dia de Reis, 6 de Janeiro, o que é uma attenção á tradição nacional, referida acima. As outras datas não despertam enthusiasmo.

Verdadeiramente a festa brazileira por excellencia, como se disse no capitulo anterior, é o Carnaval, que, no Rio de Janeiro, tem mais fulgor do que o carnaval romano, e é mais rico que o de Pariz, mais interessante que o de Nice, mais soberbo e sumptuosso do que o de todo o mundo. Os Brazileiros perdem sua linha de recato e de educação nos dias consagrados a Momo. Antigamente, ha pouco mais de 15 annos, depois de grandes e sensacionaes carnavaes muito opulentos, o povo da capital do Brazil ainda assistia ao entrudo, que era uma maneira concomitante de mostrar a desordem do espirito. O entrudo interessava gregos e troyanos, ricos e pobres, porque a agua da torneira é niveladora, nessas occasiões de apuro... carnavalesco. Passada a epoca dos *limões de cheiro* ou de borracha, aquelles fructos de cera contendo agua perfumada, houve um momento em que se adoptaram as seringas de borracha e as de zinco, que se enchiam de agua da bica, mais barata e mais facil de conseguir. Entrudava-se indistinctamente. Chegou-se até ao ponto de sahir á rua com barril d'agua, dentro de carruagens abertas, no qual se mettiam consecutivamente as seringas, para molhar o povo espectante e desarmado. Nessa occasião, a um chefe de policia que teve a velleidade de prohibir o entrudo, deram-lhe na rua do Ouvidor, um banho... Depois, por bem da ordem e por não ser povo inteiramente desobediente, morreu o entrudo, e o Carnaval resurgiu com a maior pompa. Ao lado do luxo perdulario dos clubs carnavalescos, e para matar o tempo, emquanto os grandes prestitos não começam a passar, os homens, as mulheres e as crianças divertem-se em perfumar o proximo com o conteúdo de uns tubos da fabrica franceza de *Rodo*, os famosos lança-perfumes, que tiveram em 1911 largo consumo, tão grande, que causou pasmo ao fabricante. D'ahi a vinda delle ao Rio de Janeiro, para conhecer esse povo extraordinario, que despende em um só Carnavãl, com um só genero de divertimento, que não é o mais oneroso, centenas de contos de réis. O povo das capitaes brazileiras, naquelle Carnaval, gastou mais lança perfumes do que todos os outros paizes do mundo reunidos.

LITTERATURA



O QUE se fez no Brazil, como em toda a America, não foi mais do que uma transladação de cultura. Seria, portanto, inutil procurar aqui, como alhures, uma litteratura original. Esta só virá mais tarde, depois que os factores fundamentaes de todo o movimento espiritual — o meio e a raça — tiverem attenuado a influencia das civilisações de que se destacaram os povos que fizeram a conquista e colonisação do Novo Mundo. Isso é evidente que só se priamente litteraria e verdadeiramente brazileira, que só começa, a bem dizer, de 1750 em deante. Deve notar-se desdo logo que, mesmo nesta ultima phase, tem sido de tal modo absorvente a influencia do espirito europeu que se pode considerar toda a nossa intellectualidade até certa epocha, e, no entender de muitos, ainda hoje, quasi que subalterna á do Velho Mundo. Conclue-se dahi tambem que nada nos diriam as subdivisões, que alguns criticos têm pretendido fazer, de 1750 para cá.

Durante aquelle periodo de ensaio, que se conta dos primeiros tempos, como dissemos, até meiados do seculo XVIII, o que se observa é que, sob o ponto de vista puramente que os surprehendera. O mais notavel, o que se destaca pela sua grandeza moral e pela compuncção em que viveu aqui — como deslumbrado e afflicto entre os prodigios da terra e as tristezas do barbaro — é sem duvida o padre José de Anchieta. Delle restam as cartas, as chronicas, as annuas e, além de cantos avulsos que se lhe attribuem, autos e mysterios, lições de lingua tupy, um poema dedicado á Santa Virgem. Outros Jesuitas, como Nobrega, Cardim, Antonio Pires, Navarro etc, deixaram tambem cartas, annuas, diarios, todos mais preciosos como documentação historica do que interessantes pelo seu valor litterario. Entre os colonos que se distinguiram pelo cuidado



LITTERATOS BRAZILEIROS.

1. Roberto Gomes.
2. Luiz Murat.
3. Coelho Netto.
4. João Ribeiro.
5. Silva Ramos.
6. Mario de Alencar.
7. Olavo Bilac.
8. Julia Lopes de Almeida.
9. Alberto de Oliveira.
10. Souza Bandeira.
11. O fallecido Machado de Assis.
12. Rodrigo Octavio.
13. João Luso.
14. Alcides Maya.
15. Goulart de Andrade.
16. Filinto de Almeida.

daria numa phase em que as condições mesologicas chegassem a crear, com a raça historica, uma alma nova, capaz, não só de sentir aqui directamente a natureza, como de ter uma concepção do destino social e politico e um largo e espontaneo sentimento de patria. E tão tarde se devia isto operar que ha historiadores e sociologos para os quaes ainda se está operando — isto é, em cuja opinião não chegamos ainda a essa indicada phase. Inutil seria, conseguintemente, qualquer tentativa de dividir por periodos a nossa historia litteraria. O mais que se nos permittiria legitimamente fôra separar da phase, por assim dizer, de simples ensaio, dos dois primeiros seculos (alongando-a mesmo até meiados do seculo XVIII) a phase de manifestação pro-litterario, ha apenas manifestações esporadicas, signaes isolados, que se perdem no meio do pesado silencio daquelle crepusculo colonial. De certo que só como noticia supplementar, e não como significando vitalidade inicial ou primeiros vagidos da alma americana nesta parte do continente, é que se devem registar os numerosos trabalhos de adventicios que por aqui andaram, espantados deante da natureza. Eram todos almas já formadas sob outros céos e que não davam mais que o seu arrebatamento e maravilha á vista da terra.

Os primeiros foram os missionarios — as intelligencias mais cultas que vinham — e que só talvez á grande funcção que traziam devessem a exiguidade de alma com que sentiram, quasi todos, esta nova creação com que estudaram a terra, apparecem logo no primeiro seculo Gandavo e Gabriel Soares. Como não têm ainda historia a fazer, occupam-se em descrever as grandezas da terra. Pedro de Magalhães Gandavo escreve a „ Historia da Provincia de Santa Cruz ", em que dá uteis informações sobre o que até 1576 se tinha feito nas varias capitanias. Gabriel Soares de Souza, que incontestavelmente possuia qualidades de escriptor, deixou-nos o „ Tratado Descriptivo do Brazil ", a mais completa e a mais admiravel noticia do paiz durante todo o periodo colonial. Alem desses, alguns outros visitantes da terra registaram informações de preço para os que mais tarde tiveram de construir a nossa historia. Si tivessemos de cital-os todos, seria preciso começar pelo

„ Diario " de Pero Lopes de Souza, ou mesmo pela „ Carta " de Caminha, que é, chronologicamente, o primeiro e, pelo seu valor descriptivo, dos mais notaveis entre os documentos historicos do descobrimento e conquista do Brazil. Manifestações de tal ordem ninguem se lembraria certamente de considerar como primicias do nosso genio nacional. Todos os trabalhos citados, e muitos que continuaram a apparecer nos seculos subsequentes, são devidos a advenas, muitos extrangeiros por aqui de passagem, e tão licito seria incorporal-os á nossa litteratura colonial como entender que são nossos, por exemplo, os estudos de Martius ou, ultimamente, os de Réclus. Mesmo os autores que são propriamente nossos, quasi todos, até 1750, é forçoso reconhecer que não falam do nosso espirito sinão depois deste longo periodo de formação.

No primeiro seculo, é Bento Teixeira o primeiro lampejo de aspiração francamente litteraria. E quem negaria que este mesmo só é nosso pelo nascimento? O seu espirito formou-se evidentemente em contacto, ou sob o influxo do que de mais alto havia em Portugal. Quem lê a „ Prosopopéa " (das que se lhe attribuiram, a unica obra que se liquidou como sua) sente que está em presença de um imitador, alias muito caprichoso e não destituido de talento, do grande epico portuguez. Frei Vicente do Salvador, que vem depois, é outro ; e este é talvez o de merito mais legitimo entre os brazileiros que escreveram nos dois primeiros seculos. Poude elle já escrever uma " Historia do Brazil ", a primeira que se compoz, abrangendo successos de 1500 a 1627. Já não é simples chronica local, ou mesmo de uma ou de outra zona ; comprehende o que se passou em toda a parte do paiz povoado.

Por meiados do seculo XVII, floresce Gregorio de Mattos Guerra. Este era já realmente um poeta notavel quando voltou para o Brazil, depois de se haver bacharelado e de haver exercido a judicatura no Reino. O seu espirito satyrico de bohemio e a sua incontinencia de revoltado contra os costumes e os preconceitos fizeram-no sempre malquisto das altas classes em toda a parte onde vivia e forçaram-no a grandes vicissitudes ; foi até deportado da Bahia para a Africa. Já pelos fins do seculo XVII ou principio do seguinte, apparece na Bahia outro poeta, muito influenciado pelos portuguezes : é Manoel Botelho de Oliveira, do qual muito pouca cousa se conhece.

Desde o primeiro quartel do seculo XVIII se nota grande animação entre os estudiosos e lettrados. Percebe-se que uma era nova se abre e que despontam os primeiros signaes de um nascente nacionalismo subjectivo. Já ha almas na colonia formadas sob as impressões da natureza americana ; e o que vem agora, se não tem ainda bem assignalada feição propria, jã não se confunde com o que tinha de caracteristico a litteratura da metropole. Para esse revigoramento e enthusiasmo de principios do seculo XVIII, havia concorrido sobretudo o sentimento de patria que se tinha creado e sempre enaltecido na defeza da terra, e que vae em breve chegar ao auge de exaltação com o orgulho gerado pela riqueza, principalmente das minas. É dahi que provém o gosto dos estudos, dos debates, das controversias de toda a ordem, manifestado no seio das academias que, á imitação do que se faz na Europa, se vão fundando na Bahia e no Rio de Janeiro. Apparecem, nesta primeira metade do seculo, dois homens realmente dignos de admiração, um na poesia, e outro tanto no verso como na prosa litteraria : Fr. Manuel de Itaparica e Antonio José. O primeiro dá um bello poema sacro, „ Eustachidos ", sem duvida superior a um outro, „ Descripção da Ilha de Itaparica ", no qual o poeta affecta de mais a sua intenção de mal comprehendido indianismo. Antonio José da Silva foi mais um poeta e comediographo portuguez do que nosso, posto que nascido no Brazil, onde pouco tempo viveu. O seu gosto ou a indole de seu genio, menos talvez que o terror do Santo Officio, o fechou no exclusivismo classico, em que o seu espirito se debatia, estoirando em veladas suas terriveis allusões áquella ominosa e sacrilega tyrania das consciencias. Afinal, dir-se-ia que a impiedade daquelle martyrio ainda lhe arrebatou uma parte de sua gloria : elle é mais lastimado como victima do nefando tribunal do que admirado como poeta e prosador. E, no entanto, esta figura é tão extraordinaria que é preciso não duvidar de que venha ainda a ter o seu dia na justiça da posteridade. Precedera a esses dois, e em genero diverso, Sebastião da Rocha Pitta. Comquanto tivesse pretenções a poeta e novellista, só é conhecido pela sua „ Historia da America Portugueza ". Adeantou sobre Fr. Vicente do Salvador perto de um seculo da vida colonial ; mas o seu credito como historiador está muito longe de competir com o do autor franciscano.

Chegamos agora á epoca mais notavel da nossa historia litteraria nos tempos coloniaes : a que comprehende a segunda metade do seculo XVIII. Entre as sociedades de homens de lettras que, desde o primeiro quartel do referido seculo se vinham creando, contava-se como de mais fama, e ao mesmo tempo mais mysteriosa, a celebre „ Arcadia Ultramarina." Desta, faziam parte os homens mais illustres daquella epocha, tanto nas lettras como nas sciencias. Entre elles, estavam, ao lado dos maiores poetas do tempo, como Basilio da Gama, Santa Rita Durão, Claudio Manoel da Costa, Silva Alvarenga, Thomaz Gonzaga, sabios como Conceição Velloso, Manoel de Arruda Camara, Mariano da Fonseca (depois Marquez de Maricá) e outros. Basilio da Gama é mineiro ; mas viveu menos no Brazil do que na Europa. E' de crer que o seu poema „ Uruguay " lhe fosse suggerido pelo Marquez de Pombal, ou pelo menos que o pensamento de o compor e dedicar ao poderoso ministro correspondesse á protecção que junto deste encontrara. Longe, porém, de certo estava o poeta de que teria afinal de se contentar com a celebridade ; pois o estro tanto lhe valeu as munificencias do patrono, como depois, com o desvalimento de Pombal, a perseguição que lhe fizeram os padres. Santa Rita Durão é, até hoje, o nosso maior epico. O seu „ Caramurú " celebra a terra e a gente : é toda a historia da terra, sentida e cantada por um grande coração. Este poeta é tambem mineiro e igualmente viveu mais na Europa que no Brazil : mas, pelo sentimento, é o mais brazileiro dos nossos vates. Claudio Manoel da Costa passa hoje por ser o nosso mais celebre sonetista ; da famosa escola mineira é incontestavelmente o nome que mais se está destacando e que parece mais capaz de resistir ao tempo. Não teve a mesma fortuna que teve no genero lyrico a tentativa que fez Claudio na poesia heroica : o seu poema „ Villa Rica ", que elle compoz com tanta ufania, suppondo talvez que fosse a sua obra capital, vale menos como epopéa do que como historia, principalmente acompanhado do „ Fundamento Historico ", memoria explicativa do poema, e que valeu ao autor um logar entre os melhores chronistas dos antigos tempos de Minas. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga é outro grande poeta filho de Minas ; apenas, a sua obra não é tão conhecida como a dos outros lyricos do tempo. Cultivou a satyra com exito. Era um espirito combativo, enthusiasta das novas idéas que lavravam na Europa. Teve por isso de se metter em complicações com o tenebroso Conde de Resende, chegando a ser, com muitos outros, preso e processado como suspeito *jacobino*... Ignacio José de Alvarenga Peixoto é tambem poeta lyrico muito apreciado ; muitos o comparam a Claudio e ha até quem tenha descoberto nelle mais vigor de imaginação que no cantor da „ Villa Rica." Depois de formado em Coimbra, veio advogar no Rio ; e daqui foi logo para Minas, como Ouvidor do Rio das Mortes. Ali se casou com D. Barbara Heliodora, senhora de espirito nobilissimo e cuja grandeza moral se poz em relevo no dia da catastrophe que cahiu sobre os Inconfidentes. As poesias de Alvarenga Peixoto foram reunidas em volume por Joaquim Norberto, em 1865. Thomaz Antonio Gonzaga é o mais popular dos poetas da escola mineira, e para muita gente mesmo de espirito é ainda o mais afamado daquelle brilhante cenaculo de Villa Rica. As suas „ lyras " gosavam até bem pouco tempo de vasta popularidade, no Brazil e em Portugal. Attribue-se-lhe tambem a autoria das " Cartas Chilenas ", poema satyrico de valor e que alguns affirmam ser de Claudio, mas que talvez, com mais verdade, se deva considerar como obra dos dois, senão de todo aquelle famoso grupo mineiro. Pertencem ao mesmo periodo (comquanto muitos delles tenham fallecido já muito depois de 1800) outros poetas, como Francisco Cardoso, Antonio Mendes Bordallo, o padre José Gomes, Francisco de Mello Franco e outros, dados á satyra ; Caldas Barbosa, grande repentista, muito popular no seu tempo ; Bento Aranha, lyrico digno de apreço ; Bartholomeu Cardovil ; padre Miguel Eugenio e outros. Todos esses, no entanto, são de valor secundario. Entre os chronistas desta epocha, distinguiram-se os seguintes : Jaboatão, Pereira de Sant'Anna, Pedro Taques e Frei Gaspar da Madre de Deus. Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão, religioso menorista, foi orador e escreveu a chronica da sua ordem, sob o titulo de „ Novo Orbe Seraphico Brazilico ", importante pelos copiosos documentos historicos que regista — lendas, tradições, noticias etc. Fr. José Pereira de Sant'Anna, sabio carmelita, escreveu, entre outras obras em que revela notavel erudição, a chronica de sua ordem. Pedro Taques de Almeida Paes Leme (nascido em S. Paulo) foi um dos homens que mais conheceram as chronicas dos nossos tempos coloniaes. Com a sua „ Nabiliarchia Paulistana ", a „ Historia da Capitania de São Vicente ", e um sem numero de memorias, informações, noticias, cartas etc. prestou elle os maiores servicos ao futuro historiador. O benedictino Fr. Gaspar da Madre de Deus não nos deixou tanto como o precedente, embora acreditem muitos que o seu espolio seja mais farto que a porção conhecida. Assim mesmo, as suas „ Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente " bem poderiam supprir o mais e são sufficientes para lhe dar um logar de destaque entre os mais seguros e fidedignos chronistas de todo o periodo colonial.

Chegamos agora ao seculo XIX ; e a primeira impressão que temos é de que está em fortuna a eloquencia tribunicia. Até 1825, é no pulpito que se fazem as manifestações mais brilhantes do espirito brazileiro ; de 1825 em diante, até 1840, têm o seu tempo os oradores parlamentares. Sente-se ahi, primeiro, a influencia da Côrte ; depois, é a causa da organisação nacional que opera, agitada na imprensa, discutida nas Camaras. Durante o governo de D. João VI, o sermão era nota obrigada em todas as cerimonias da Côrte : e a sermonistica, em grande favor junto do Throno, teve os seus aureos dias. Com razão já disse uma das grandes figuras daquelle tempo que „ a Capella Real do Rio de Janeiro foi a arena

†

onde se mostrou em toda a sua pompa o genio brazileiro." Na tribuna sagrada, emulavam São Carlos, Jesus Sampaio, monsenhor Netto, Januario da Cunha Barbosa, Mont' Alverne... Fr. Francisco de São Carlos, além de poeta, foi orador de grande fama : delle subsistem, com o poema „ A Assumpção ", alguns sermões e orações funebres. Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio é outro vulto daquella epocha. Succedeu este no pulpito ao padre Souza Caldas, a quem coubera, até 1812 ou 1813, o primado da eloquencia sagrada na Côrte. Mas aqui „ succeder " não tem cabida, pois todos aquelles nobres emulos andavam a revezar-se na admiração do seu tempo. De toda aquelle pleiade, no entanto, si é possivel destacar o de maior brilho, será esse Fr. Francisco de Mont'Alverne, que, pode dizer-se, assombrou mais de uma geração e cujo renome parece crescer com o tempo. Elle veio como para encerrar aquella phase ; o fulgor de sua eloquencia marca as proporções de seu genio, verdadeiramente grandioso e incomparavel.

A poesia, nesta phase, estava, como diz um autor, „ em pobreza ". Não se contou, durante todo o periodo de fundação do Imperio, nenhum grande poeta. O mais notavel, entre alguns que fizeram versos, foi talvez Natividade Saldanha. Mas a este mesmo as vicissitudes da politica esterilizaram, ou pelo menos impediram que nos desse quanto delle se esperava. Os outros — Januario da Cunha Barbosa, Fr. Barauna, Villela Barbosa (Marquez de Paranaguá), Eloy Ottoni, Borges de Barros (Visconde da Pedra Branca), José Bonifacio — o patriarcha da Independencia — e porventura alguns outros mais — são figuras, como poetas, secundarias e quasi de todo esquecidas. A politica absorvia os espiritos e o afan do debate na imprensa e na tribuna creava jornalistas e oradores, demagogos e homens de Estado. Foi o tempo de Hypolito da Costa, Januario Barbosa, Gonsalves Ledo, Antonio José do Amaral, Vieira Souto, o grande Evaristo da Veiga, e tantos outros, notaveis na imprensa politica. As manifestações mais brilhantes, no entanto, se produziram nas assembléas. O parlamento era a vasta arena para os grandes certamens, em que a vida intellectual tomava um aspecto heroico. Poderiamos citar de momento pelos seus nomes uma centena de figuras, todas altamente dignas, umas pelo desassombro do liberalismo, outras pelo vigor da palavra — todas pela segurança e ufania com que tomavam a causa suprema naquelle grande momento de nossa historia. Entre os parlamentares da primeira linha, estavam Vergueiro, os tres Andradas (Antonio Carlos, Martim Francisco e José Bonifacio), Araujo Lima, Feijó, Evaristo, Nogueira da Gama, Carneiro da Cunha, Silva Lisboa, Maciel da Costa, Carvalho e Mello, Carneiro de Campos, Bernardo de Vasconcellos, Honorio Hermeto, Paula Souza, Gonsalves Ledo, Lino Coitinho, Odorico Mendes, Alves Branco, Rodrigues Torres, Candido Baptista e tantos outros.

No meio de todos esses que esplendem no jornalismo, na tribuna sagrada, e no parlamento, apparecem os sabios, como Azeredo Coitinho, Cayrú, Moraes e Silva etc. Este ultimo, fluminense, dotou a lingua portugueza de um trabalho monumental, o seu *Diccionario*, ainda hoje em grande estima e admiração pelos philologos. O Visconde de Cayrú destaca-se, naquelles tempos, menos como parlamentar propriamente dicto que como erudito, sobretudo nos ramos do direito civil e commercial, na economia politica, na administração etc. No genero — chronica historica — figuram neste periodo : o padre Ayres de Casal, com a sua preciosa „ Corographia Brazilica " ; monsenhor Pizarro, com as suas „ Memorias Historicas do Rio de Janeiro e provincias annexas á jurisdicção do Vice-Rei do Estado do Brazil ", em 10 volumes ; Balthazar Lisboa, com os seus „ Annaes do Rio de Janeiro " (além dos trabalhos sobre botanica, estatistica e jurisprudencia que formam a sua farta bagagem de laborioso scientista) ; o conego Luiz Gonçalves dos Santos, com as suas " Memorias para servir á historia do reino do Brazil "; o Visconde de S. Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro) com os seus " Annaes da Provincia de S. Pedro " ; Ignacio Accioly de Cerqueira e Silva, com as suas „ Memorias Historicas da Bahia " e grande numero de trabalhos sobre ethnographia etc.

De 1830 por deante, ou mais accentuadamente de 1840, tomam novo impulso as lettras brazileiras com os tres grandes poetas que enchem o periodo romantico : Magalhães, Porto Alegre e Gonçalves Dias. Alem destes, encontram-se, mas em segundo plano, Odorico Mendes, Queiroga, Maciel Monteiro, Moniz Barreto, Velho da Silva e outros. Odorico Mendes, se não é, como poeta, figura de primeira ordem, é talvez, de toda a nossa litteratura, o espirito mais notavel pela sua erudição classica. Traduziu a „ Illiada " de Homero e todo Virgilio. Magalhães (Visconde de Araguaya), além de poeta, foi philosopho. Delle temos, como representando o mais intenso esforço do seu espirito (comquanto não seja a mais valiosa de suas producções poeticas), o poema epico muito conhecido „ Confederação dos Tamoyos ". Porto Alegre (Barão de Santo Angelo) alem de poeta, foi pintor e architecto. Era um grande enthusiasta da natureza, da historia, das ruinas. A sua obra mais notavel é a epopéa „ Colombo ". Gonçalves Dias é o mais popular daquelles tres indicados. Este, fóra do seu indianismo, nem sempre tão verdadeiro quanto delicado e ás vezes forte, foi essencialmente um lyrico. Entre as suas obras são mais conhecidas : os „ Tymbiras," „ Canção do Marabá ", „ Y-Juca-Pyrama " „ Sextilhas de Frei Antão ". Era tambem um grande estudioso de coisas patrias ; e deixou, além de muitos trabalhos sobre linguas indigenas e sobre pontos da nossa historia, uma obra notavel sobre as origens das raças americanas, sob o titulo de „ O Brazil e a Oceania ". A esses tres grandes vultos, vão se juntando : Laurindo Rabello, Alvares de Azevedo, Bernardo Guimarães, Junqueira Freire, Casemiro de Abreu (o mais popular de todos os da geração), Fagundes Varella, Luiz Guimarães, Castro Alves (aquelle „ cujo estro tinha as proporções da terra em que nascera "). Esses são os mais illustres da immensa lista de poetas que cantaram até, mais ou menos, 1880.

Entre os romancistas e dramaturgos florescem Manoel de Macedo, José de Alencar, Teixeira e Souza, Escragnole Taunay, Martins Penna (este é o maior dos autores dramaticos da epocha). Os mais fecundos do grupo foram Alencar e Macedo, que são igualmente os mais populares. Ambos escreveram romances, novellas, e peças para theatro. Agrario de Menezes foi poeta de merecimento ; mas é mais conhecido como dramaturgo e comediographo. No romance, principalmente de costumes, distinguio-se Manuel Antonio de Almeida, com o seu „ Memorias de um sargento de milicias ". Como dramaturgos e romancistas, fizeram jus a um logar distincto na nossa historia litteraria Francisco Pinheiro Guimarães, Franklin Tavora e o já referido E. Taunay (Visconde de Taunay), um dos mais brilhantes da geração e talvez o mais conhecido fóra do paiz.

Entre os historiadores, os que brilharam na oratoria e no jornalismo, começam a apparecer grandes figuras, muitas que entram já pelo seguinte periodo, e até alguns que ainda vivem. Varnhagen (Visconde de Porto Seguro) tem um logar unico em toda a nossa historia. Foi elle o primeiro que escreveu uma „ Historia Geral do Brazil " comprehendendo os successos de 1500 a 1822. Escreveu tambem uma „ Historia das luctas com os Hollandezes " e um sem numero de monographias e noticias que, com a descoberta e publicação de correspondencias, diarios, roteiros, memorias etc., dos tempos coloniaes, constituem a mais copiosa documentação da nossa historia antiga. O Dr. Mello Moraes, pae, não fez propriamente historia, mas chronica ; e pela profusão dos trabalhos que deixou é comparavel aos mais operosos cultores das nossas tradições. O mesmo quasi se poderia dizer de Joaquim Norberto, se este não tivesse um pouco mais de ordem no vigoroso esforço com que tanto trabalhou e se não tivesse ensaiado generos propriamente litterarios em prosa e verso. Prestou ainda Joaquim Norberto ás lettras patrias o inestimavel serviço de haver dirigido a publicação de obras de muitos dos nossos poetas. Como historiador, o conselheiro João Manoel Pereira da Silva não é mais notavel do que como politico e em geral como polygrapho. As suas obras historicas, no entanto, sem serem modelos no genero, não são destituidas de certo merito. Escreveu elle a „ Historia da fundação do Imperio ", „ Segundo Periodo do Reinado de Pedro I ", „ Historia do Brazil de 1831 a 1840 " e outras monographias. Devemos-lhe ainda : „ Varões illustres do Brazil nos tempos coloniaes " e „ A Historia e a Legenda ". A estes se devem juntar : Abreu e Lima, de quem existe um apreciado „ Compendio de Historia do Brazil " ; Joaquim Caetano da Silva, o notavel espirito a quem tanto devem as nossas lettras e que foi incontestavelmente o mais consciencioso investigador da nossa historia colonial (dos seus trabalhos o mais conhecido é „ L'Oyapock et l'Amazone "); Machado de Oliveira, que nos deixou tantas e tão uteis memorias e estudos ; os irmãos Candido Mendes e João Mendes ; Joaquim Felicio dos Santos (alem de memorias historicas escreveu romances e livros de direito) ; Teixeira de Mello, Xavier da Veiga, Barão de Guajará (Rayol) e outros. Mas o escriptor mais notavel desta phase é João Francisco Lisboa, hoje um dos mais modernos classicos da lingua. E' este o logar em que devemos collocar Tobias Barreto, poeta e philosopho, mais philosopho que poeta, que marcou era nos annaes do nosso espirito, sobretudo com os seus trabalhos de philosophia e de direito.

Póde-se collocar por volta de 1880 o inicio da actual geração litteraria do Brazil, a qual nada fica a dever, pelo numero como pelo valor dos nomes que a representam, nos diversos generos, a qualquer das gerações que a precederam. Na poesia, deixados mesmo de parte os nomes de alguns „ dilettanti " de talento, como Francisco Octaviano e José Bonifacio, o Moço, apparece toda uma numerosa floração que, com Luiz Delphino e Raymundo Corrêa, entre os mortos, Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, entre os vivos, deo o melhor da epoca. Em Luiz Delphino, ha alguma cousa da grandeza confusa de mundos em formação ; e a sua obra cahotica, até agora ainda não reunida em volume, contém algumas das creações mais arrojadas da poesia brazileira, ao lado de centenas de sonetos e quadras, destinados a passarem rapidamente. Raymundo Corrêa não teve desses altos e baixos. Si é certo que, de sua obra, não muito vasta, algumas producções vieram a uma excepcional popularidade, emquanto outras ficaram quasi desconhecidas, pode-se todavia dizer que toda ella é mais ou menos homogenea e uniforme,

feita dum lyrismo que nunca foi excedido em delicadeza e do mais requintado subjectivismo de sensações. Mas, ainda em vida desses dous, os poetas com maior popularidade na presente epoca litteraria, e aquelles que têm exercido influencia mais assignalada sobre as gerações mais recentes, são de certo os Srs. Olavo Bilac e Alberto de Oliveira. Ambos deram á sua poesia os maiores cuidados de fórma e neste sentido influenciaram toda a epoca. Quanto á essencia de sua poesia, as differenças entre os dous são, porém, sensiveis. O sr. Olavo Bilac, sobretudo com as suas „ Sarças de Fogo " e a „ Via Lactea ", deo á poesia brazileira uma nota de estonteante sensualidade, como ella não vira antes, sinão esporadicamente. O sr. Alberto de Oliveira, fóra da poesia de sentimento, para que escolheo assumptos de intimidade, quasi ingenuos, fez-se o poeta nacional, por excellencia : não, cantando feitos historicos, para o que o não chama a sua lyra, mas dando forma poetica ás visões da natureza, á belleza luminosa do céo, á alma ruidosa das florestas, á majestade tranquilla dos rios. E certo que o Sr. Bilac, no „ Caçador de Esmeraldas ", a ultima das suas producções, fez tambem poesia eminentemente nacional, não só pelo ambiente como pelo assumpto, que é da historia colonial do Brazil. Mas esse poema está, a bem dizer, isolado, não valendo, por isso, ao poeta, o mesmo titulo que cabe ao Sr. Alberto de Oliveira, em cuja obra toda palpita a alma nacional. Dentre os mortos, merece ainda especial destaque, além de outros menores, como Guimarães Passos e Saturnino de Meirelles, o negro Cruz e Souza ; não tanto pela essencia mesma de sua poesia, em que aliás estúa toda a fogosa affectividade de sua raça, mas sobretudo pelos arrojos e innovações da sua technica, que fizeram escola. Da mesma geração dos Srs. Bilac e Alberto de Oliveira, são ainda, entre os vivos, os Srs. Augusto de Lima, talvez aquelle em cuja poesia se encontra mais profundeza e solidez de pensamento, Luiz Murat, Affonso Celso, Filinto de Almedia, Mello Moraes Filho, Emilio de Menezes, um cinzelador de bellos versos, como poucos outros existem, mas cujo grande talento se compraz sobretudo nas pequenas quadras satyricas, ferinas e subtis como estyletes envenenados. Logo em seguida a esta geração, que vive, apparecem os poetas mais recentes, geralmente influenciados pelas ultimas producções dos parnasianos e symbolistas francezes, dos quaes, porém, é justo confessar, não tiraram mais que as lições de forma ou as tendencias de assumpto, conservando, todavia, intacta a sua sensibilidade. Taes são os Srs. Alphonsus de Guimarães e Mario Pederneiras, Carlos D. Fernandes e Felix Pacheco, D. Francisca Julia e Vicente de Carvalho, Arthur Lobo, Mario de Alencar, Magalhães Azeredo, Luiz Guimarães, Fontoura Xavier, seguidos pelos Srs. Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Hermes Fontes, Tavares Bastos, Castro Menezes ; Flexa Ribeiro e Humberto de Campos no Pará, Da Costa e Silva no Piauhy, Matheus de Albuquerque em Pernambuco, Amadeo Amaral e Baptista Cepellos em S. Paulo, Emiliano Pernetta no Paraná, e muitos outros que começam a apparecer, ou apenas se annunciam, promettedoramente.

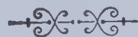
Entre os prosadores, Machado de Assis, recentemente fallecido, e o Sr. Ruy Barbosa figuram como os dous melhores escriptores que a lingua portugueza já tem tido no Brazil. Machado de Assis abordou generos diversissimos, como a poesia e o romance, o theatro e o conto, levando a todos elles uma personalidade que foge a qualquer classificação por escolas. Elle foi contemporaneo de Alencar e vio o apparecimento dos ultimos rebentos litterarios desta geração, que seo nome domina ; mas a sua obra nada tem de parecido com a de qualquer outro escriptor do paiz. Sua linguagem é do mais puro atticismo ; a essencia de seo pensamento tem da ironia sentimental de Sterne e um pouco da philosophia de De Maistre ; as suas „ Memorias de Braz Cubas ", „ Quincas Borba ", „ O Memorial de Ayres " são talvez as obras mais originaes, e certamente as mais bem escriptas, que a litteratura do Brazil pode apresentar. Quando se fundou a Academia Brazileira de Lettras, seos pares lhe deram, com a presidencia, o tacito reconhecimento da sua primazia entre os homens de lettras do Brazil. O Sr. Ruy Barbosa não é um escriptor de ficção. Parlamentar e jurista, philologo e jornalista, assombra os seos compatriotas, pela sua eloquencia maravilhosa e a vastidão de seos conhecimentos, ao que parece infinita. Nunca o Brazil produzio mentalidade com mais vastas proporções. O que lhe dá, porém, logar de tamanha saliencia na litteratura nacional, é a fórma dos seos discursos, a pureza e correcção de sua linguagem, que, em vida delle, já tem a mesma autoridade vernacula dos classicos mais respeitados ; é, emfim, a belleza puramente litteraria das imagens e descripções com que, não raro, são embellezados os seos discursos sobre o menos litterario dos assumptos. Dos escriptores vivos, porém, o nome em maior evidencia, no mundo exclusivamente litterario do Brazil, é o do Sr. Coelho Netto, que já o era, aliás, ao proprio tempo de Machado de Assis. Tendo estreado com puras fantasias em fórma de contos, do typo das „ Balladilhas ", o mais fecundo dos escriptores brazileiros tem abordado, nos seos setenta volumes, os generos mais diversos, derramando por elles uma torrente por tal fórma abundante de imaginação, que não parece exagerado affirmar-se que elle poderia escrever, por si só, as „ Mil e Uma Noutes ", producto da collaboração accumulada de varias gerações dum povo imaginoso. Como criador de fantasias, que a sua penna veste com a mais pomposa e variegada roupagem de vocabulario, difficilmente se lhe póde comparar outro nome de qualquer litteratura. A sua grande força d'arte, porém, é o conto sertanejo, campo largamente explorado no Brazil, e ás vezes com bastante talento — como no caso, entre outros, dos Srs. Affonso Arinos e Viriato Corrêa — mas que com o Sr. Coelho Netto attinge um vigor de dramaticidade e uma intensidade de descripções não superados. O seo „ Sertão ", que pode ser collocado no polo opposto ao „ Braz Cubas ", de Machado de Assis, é a obra mais extraordinaria que a litteratura sertaneja do Brazil já tem produzido. No romance propriamente dito, com a feição bem definida que lhe deo a escola realista, o nome mais popular é o do Sr. Aloisio Azevedo, que continúa a ter um publico excepcionalmente vasto para o Brazil, apezar de ter cessado a sua producção litteraria desde muitos annos. O seo „ Mulato ", „ O Cortiço ", „ A Casa de Pensão ", mais do que outros romances com grandes preoccupações de psychologia, são effectivamente as mais flagrantes pinturas de typos e aspectos da vida brazileira na grande cidade. O romance psychologico não deo talvez obra mais intensa do que o „ Atheneo " de Raul Pompéa, um nome que não chegou a se fazer popular, tendo elle cedo morrido, mas que goza do mais alto prestigio entre os intellectuaes do paiz. Em nossos dias, o romance propriamente tal tem, talvez, em D. Julia Lopes de Almeida, a sua figura mais representativa : o ambiente familiar carioca não encontrou de certo melhor e mais fiel expoente. E alguns nomes mais novos, como dos os Srs. Thomaz Lopes, Fabio Luz, Domingos Ribeiro Filho, Lima Barreto, Alcides Maya, com suas historias regionaes, do „ pampa " rio-grandense, promettem bôa messe. Sob a fórma de romance, porém, as duas apparições mais notaveis dos ultimos annos têm sido „ Chanaan " do Sr. Graça Aranha e „ A Esfinge " do Sr. Afranio Peixoto : este, um romance de idéas bem definido, não no sentido do romance de these, isto é, uma fabulação tendente a demonstrar uma these prefixada, mas uma fabulação que é simples pretexto para desenvolvimento de idéas esparsas sobre todas as cousas com ella connexas ; „ Chanaan ", o unico livro talvez, da litteratura brazileira, em que se dá uma fórma esthetica ao embate das correntes philosophicas que agitam todos os espiritos de nosso tempo. Egual ao exito de „ Chanaan " nos ultimos annos da producção litteraria do Brazil, só foi o apparecimento estrepitoso dos „ Sertões " que, de um dia para outro, fizeram do mallogrado Euclides Cunha uma das figuras mais admiradas na litteratura brazileira. A coragem das suas revelações sobre a infausta Campanha de Canudos e o nervosismo exuberante das suas descripções — alguma cousa de comparavel a essas formidaveis arvores retorsas das florestas brazileiras, que se agigantam umas ás outras, numa anciada e tumultuosa porfia, á busca do ar livre e da luz radiosa—lhe deram uma personalidade litteraria inconfundivel.

A critica litteraria tem como mais illustres representantes os Srs. Sylvio Romero, de vastissima cultura philosophica ; o ha pouco fallecido Sr. Araripe Junior, talvez o de mais requintado gosto litterario ; e o Sr. José Verissimo, em que as condições de cultura e gosto bem equilibradas e casadas com a clareza de idéas, que falta aos outros dous, fazem delle uma especie de Emilio Faguet na litteratura do Brazil. Entre os mais novos, podem citar-se os nomes dos Srs. Elysio de Carvalho, O. Duque Estrada, Severiano de Rezende, Tristão da Cunha. O jornal é, presentemente, um dos melhores expoentes da cultura litteraria do povo brazileiro. Para elle contribuem as melhores intelligencias de todos os ramos : desde os litteratos de pura ficção aos philologos, como os Srs. Heraclito Graça e Candido do Lago ; eruditos e historiadores como os Srs. Capistrano de Abreu, Barão Homem de Mello, Vieira Fazenda, Alfredo de Carvalho, Ernesto Senna, Pires de Almeida, Noronha Santos, Rocha Pombo, que acaba de publicar uma " Historia do Brazil " monumental, por suas dimensões (dez volumes) como por seo conteúdo ; juristas como os Srs. Pedro Lessa, Clovis Bovilacqua, Inglez de Souza, Rodrigo Octavio, Lima Drummond, Esmeraldino Bandeira ; jovens estudiosos da historia diplomatica do paiz, como os Srs. Araujo Jorge e Helio Lobo ; sem falar nos especialistas de todas as materias, que apparecem esporadicamente pelas columnas dos periodicos. Entre os jornalistas profissionaes, porém, os dous maiores nomes entre os mortos recentes são os de José de Patrocinio e Ferreira de Araujo ; e entre os vivos, disputam a primazia os Srs. Alcindo Guanabara e Medeiros e Albuquerque ; aquelle, mestre reconhecido do artigo de fundo substancioso ; este, inegualavel no artigo de argumentação rapida e incisiva, embora desataviada. Tambem os Srs. Leão Velloso, Manoel da Rocha, João Lage, Salamonde, têm o seo publico fiel e numeroso. Não parece, porém, errado affirmar-se que a nova geração de jornalistas já revela uma força nada inferior á dos seos predecessores. O Sr. João do Rio (Paulo Barreto), que aliás é tambem um nome de especial destaque na litteratura de ficção, trouxe ao jornalismo brazileiro feições inesperadas, revelando uma personalidade em que se casam admiravel-

mente os dotes de sensibilidade e de intelligencia, a serviço do espirito mais jornalisticamente curioso e irrequieto. Elle é a figura de maior evidencia na joven geração litteraria do Brazil, e certamente a imprensa brazileira ainda não vio outra figura mais admiravelmente dotada, do ponto de vista litterario. Os Srs. João Luso, Felix Pacheco, Gilberto Amado, escrevem uma lingua duma belleza e correcção raramente attingidas nos jornaes; os Srs. Victor Viana, Joaquim Vianna, Lindolpho Azevedo, tratam, com largo conhecimento, dos mais serios assumptos economicos e sociaes; e a chronica frivola e brilhante apresenta uma pleiade tal de jovens escriptores com real talento, que qualquer tentativa de enumeração seria necessariamente falha.

Uma feição da litteratura brazileira, que nunca teve grande brilho, mas que, após um abandono quasi completo, tenta reviver, é o theatro. A figura de maior relevancia no genero é a de Arthur Azevedo, que aliás alcançou grande popularidade em varios outros generos litterarios, mas cujo nome está essencialmente ligado á historia do theatro brazileiro. Depois de haver contribuido, mais que qualquer outro, para desmoralisar o theatro como genero litterario, tendo empregado o seo talento na confecção de revistas de anno, que — justamente por serem bem feitas — conquistaram as graças do publico e arrastaram para o genero algumas outras intelligencias bem dotadas, Arthur Azevedo consagrou os ultimos annos de sua vida á fundação dum verdadeiro theatro nacional. Para tal, não só dedicou o melhor do seo talento de jornalista, como escreveo tres ou quatro dramas e comedias de ambiente, que são de facto a base litteraria desse theatro nascente. Dizer-se que ao genero estão se dedicando escriptores feitos, como o Sr. Coelho Netto e D. Julia Lopes de Almeida, poetas de real talento como os Srs. Goulart de Andrade e Oscar Lopes, jornalistas bem dotados como os Srs. João Luso, João do Rio e Roberto Gomes — é fazer o melhor augurio para esse theatro: o Sr. João Luso foi mesmo recebido, na sua estréa, como um dramaturgo já feito; e o Sr. João do Rio teve uma peça representada dez vezes seguidas na temporada de 1912, o que é o melhor testemunho de que o publico carioca já começa a interessar-se pela producção dramatica nacional. Existem, finalmente, vultos de destaque litterario, que fogem a classificações. Taes são, especialmente, Joaquim Nabuco, entre os mortos; os Srs. Oliveira Lima e João Ribeiro, entre os vivos. Joaquim Nabuco, parlamentar no começo e diplomata no fim de sua vida, foi — um pouco como Eduardo Prado — uma especie de dilettante litterario, gastando uma porção de talento em tentativas diversas: desde a poesia até a philosophia. O seo nome, porém, ficará especialmente ligado, na litteratura do Brazil, á historia politica, que tem nos seos livros „A Minha Formação" e „Um Estadista do Imperio", o que ella tem produzido de melhor. O Sr. Oliveira Lima é outro diplomata, que começou com a litteratura de viagens, passou pelo drama historico, e se dedica especialmente á critica e á historia social e politica. O seo nome, já largamente admirado, alcançou um brilho especial, com a sua recente collaboração para a *Revue* de Pariz, e suas conferencias na Sorbonne e nas Universidades norte-americanas. O Sr. João Ribeiro, pedagogo e poeta, é o mais brilhante dos eruditos brazileiros, sabendo vestir as suas idéas, baseadas numa larga cultura, com uma linguagem em que se harmonisam as bellezas do artista com a correcção do philologo. O Sr. Souza Bandeira é outro escriptor elegante, de larga cultura e clara percepção critica. O Sr. Nestor Victor acaba de alcançar especial exito na litteratura de viajens.

Ao leitor não familiarisado com a litteratura do Brazil, parecerá, talvez, demasiado longa a enumeração de nomes, que vimos de fazer. Pesa-nos, todavia, a consciencia de haver feito não poucas omissões, que constituem talvez verdadeiras injustiças, particularmente para com certos escriptores dos Estados. Ainda recentemente, o poeta nicaraguense Sr. Rubén Dario, um dos leaders reconhecidos da litteratura contemporanea de lingua castelhana, num artigo para a *Nacion* de Buenos Aires, endossava a opinião expressa por outro escriptor hispano-americano, o Sr. Garcia Merou, em seo livro „El Brasil intelectual", de que existe mais cultura litteraria no Brazil do que em toda a America hespanhola reunida. De como essa cultura está disseminada, são testemunho, além das innumeraveis pequenas associações litterarias, as Academias de Lettras fundadas em differentes Estados—taes como Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo — onde têm assento os escriptores de mais nomeada local. A seguinte lista de membros da Academia Brazileira de Lettras, constituida por 40 escriptores de diversas classes intellectuaes, terá o duplo effeito de corrigir algumas das nossas omissões e indicar os nomes daquelles que receberam o reconhecimento, pode dizer-se, official dos seos meritos litterarios: Affonso Arinos, Affonso Celso, Alberto de Oliveira, Alcindo Guanabara, Almirante Jaceguay, Aloisio Azevedo, Arthur Orlando, Augusto de Lima, Afranio Peixoto, Carlos de Laet, Clovis Bevilacqua, Coelho Netto, Domicio da Gama, General Dantas Barreto, Filinto de Almeida, Felix Pacheco, Garcia Redondo, Graça Aranha, Heraclito Graça, Inglez de Souza, João Ribeiro, José Verissimo, Cons. Lafayette Pereira, Luiz Murat, Magalhães Azeredo, Mario de Alencar, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Oliveira Lima, Dr. Oswaldo Cruz, Paulo Barreto, Pedro Lessa, Rodrigo Octavio, Ruy Barbosa, Salvador de Mendonça, Souza Bandeira, Sylvio Romero, Silva Ramos, Vicente de Carvalho. A cadeira do Barão de Rio Branco foi, em Setembro ultimo, preenchida pelo Sr. Lauro Müller, que entrou, assim, numa dupla successão do illustre morto.



PINTURA E ESCULPTURA

Por Carlos Americo dos Santos,
Critico de arte.



AS Bellas-Artes no Brazil mereceram a attenção official desde 1816, quando D. João VI, de Portugal, retirando-se de Lisboa, em 1808, em consequencia da invasão do paiz pelos Francezes e, vindo para o Rio de Janeiro, ahi fundou a Academia das Bellas-Artes. Antes, porém, desta epocha, se haviam já manifestado aptidões artisticas, tanto na Bahia como no Rio, e ainda em alguns outros pontos do interior e nas provincias do Norte. Assim o provam as pinturas, obras de talha e trabalhos em relevo sobre madeira, que se encontram nas igrejas e conventos antigos.

O primeiro pintor de que ha noticia no Brazil, e cujo nome passou realmente á posteridade, foi o frade benedictino Ricardo do Pilar, um flamengo que veio para o Rio em 1695 e morreu em 1700, mais ou menos. O unico trabalho ainda existente, dos muitos por elle executados, é um grande quadro do Salvador envolto na tunica e levantando aos céos as mãos atravessadas pelos cravos que o prenderam á cruz. Esta pintura, que é muito boa, considerando-se a epocha em que foi executada, pode ainda ser admirada no altar-mór da Igreja do convento dos Benedictinos no Rio. Depois do frade Ricardo do Pilar, ha noticia do pintor José de Oliveira, nascido no Rio depois de 1700 e que de certo estudou em Portugal. Este artista fez a decoração do salão principal do antigo Palacio dos Vice-Reis, duma sala no Forte da Conceição, da capella mór da actual Cathedral, do tecto e das columnas do altar da igreja de S. Francisco da Penitencia. Outros pintores desse mesmo periodo foram: Francisco Muzzi, João de Souza, autor duma Virgem existente no Convento dos Carmelitas do Rio; Manoel da Cunha, mulato, e discipulo do precedente, que fez a decoração de algumas das igrejas do Rio e executou varios retratos; Leandro Joaquim, o frade Francisco Solano, Raymundo da Costa e Silva, tambem mulato; Manoel Dias de Oliveira Braziliense, Antonio Alves, José Leandro de Carvalho, Domiciano Pereira Barreto e José Vidal. Todos estes artistas se dedicavam á pintura mural e decoravam o interior das igrejas e das principaes casas no Rio. O melhor delles foi José Leandro, que nos deixou varios retratos do Rei D. João VI e de varias personagens importantes da epocha, feitos com um grande realismo.

Para fundar a Academia das Bellas Artes, contratou o Rei D. João meia duzia de artistas, entre os quaes os celebres pintores Nicolas Antoine Taunay e Jean Débret. Estes artistas deixaram no Brazil diversos trabalhos de valor, que figuram na Galeria Nacional das Bellas Artes no Rio de Janeiro. Outros artistas do mesmo periodo foram: Simplicio de Sá e Henrique José da Silva, cujo nome consta do Diccionario de Bryan; Emilio Taunay, filho de Nicolas Taunay, professor de paizagem e mais tarde director da Academia do Rio, que foi o primeiro a pintar a natureza brazileira; Corrêa de Lima, fallecido em 1857, bom pintor de quadros historicos; Claudio Barandier, fallecido em 1867, notavel pintor de retratos; Manoel de Araujo Porto-Alegre (1806-1876), que se distinguio como architecto, pintor e escriptor.

Este ultimo começou a vida como aprendiz de relojoeiro em Porto-Alegre, capita da então Provincia do Rio Grande do Sul. Graças ao talento que revelou, foi enviado para o Rio, onde se matriculou na Academia de Bellas-Artes. Dentro de pouco tempo

mostrava taes progressos, que foi chamado para pintar o retrato do Imperador D. Pedro I e este gostou tanto da obra que formou a intenção de mandar o artista estudar na Europa. Não poude, porém, o Imperador pôr em practica tal projecto, porque, pouco depois, era forçado a abdicar. Devido, entretanto, á generosidade de dois amigos seus, poude Manoel de Araujo Porto Alegre ir á Europa em 1831, e ahi se demorou até 1837, viajando a França, Inglaterra, Belgica, Hollanda e Italia. Foi mais tarde professor de pintura historica e depois nomeado director da Academia e feito Barão de Santo Angelo. Physicamente, era um bello homem, alto e robusto; e moralmente, homem de grande rectidão de caracter. Comquanto não fosse um genio, Porto-Alegre pode ser collocado a par dos melhores dos seus contemporaneos. Os outros artistas desse periodo são: Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive, fallecido em 1860, professor da Academia do Rio; Mendes Carvalho, pintor de retratos; Mello Côrte Real, que morreu moço e deixou algumas pinturas historicas de valor; Maximiano Mafra, que se distinguiu como pintor de retratos; Antonio Nery, fallecido em 1886, colorista notavel; Grand-Jean Ferreira, impeccavel no desenho, que pintou assumptos biblicos; Poluceno da Silva Manoel, pintor de retratos; Agostinho José da Motta, fallecido em 1878, excellente paizagista e pintor de retratos que estudou na Italia e deixou tambem bons trabalhos de natureza morta; Arsenio da Silva, (1881), que foi um miniaturista de valor e deixou bons trabalhos de scenario brazileiro, de colorido delicado e rico e de optimo desenho.

Pedro Americo de Figueiredo e Mello é o primeiro artista brazileiro realmente grande. Nasceu em Areias, Estado da Parahyba, em 1843, e estudou na Academia do Rio e em Paris no atelier de Leon Coquiet, onde foi collega de Bonnat, Jean Paul Laurens, J. Lefebvre, Mlle Jacquemart, Gide e outros estudantes, que mais tarde occuparam logares eminentes na carreira artistica. Pedro Americo de Figueiredo, voltando ao Brazil, teve ensejo de pintar varios grandes quadros de batalhas, que commemoram alguns dos mais importantes episodios da historia do paiz e pelo valor desses trabalhos conquistou grande renome entre os seus patricios. As suas predilecções eram, entretanto, para os assumptos religiosos, biblicos e allegoricos; e a sua reputação futura ha de se basear nas obras deste genero. „David", „Judith", a „Mater Dolorosa", „Jacob", „Heloisa" são alguns dos themas de que Pedro Americo tratou em suas telas, notaveis pela expressão caracteristica e pelo colorido sumptuoso.

Victor Meirelles de Lima (fallecido em 1904), filho do Estado de Santa Catharina, depois de cursar a Academia de Bellas Artes, foi para Roma, onde estudou com Minardi e Nicolas Cousoni, que delle fez um desenhista admiravel. Depois, esteve em Paris, onde estudou com Paul Delaroche. Como Pedro Americo, foi tambem professor da Academia de Bellas Artes do Rio de Janeiro e, ainda como aquelle, pintou quadros de batalhas, que, na epocha, eram os assumptos que mais rapidamente davam nomeada aos artistas e lhes proporcionavam melhores vantagens pecuniarias. O seu primeiro e mais importante trabalho, „Primeira Missa no Brazil", é uma tela magnifica, cheia de figuras de fidalgos portuguezes, frades, soldados, marinheiros e indios, dos dois sexos. A composição é admiravel, verdadeiramente natural, e dá ao observador a impressão de que a scena se devia ter dado como está representada na tela. O desenho é muito bom; a distribuição das cores, comquanto sobria, torna-se attrahente e brilhante. Pintou tambem Victor Meirelles telas de côr local, todas sobre assumptos brazileiros e ainda varios retratos e dois panoramas, nos quaes demonstrou bellas qualidades de paizagista. Foi um artista caprichoso e diligente; o seu desenho era perfeito; a sua perspectiva tinha qualidades notaveis; e todas as suas telas revelam sentimento poetico, comquanto um tanto artificial.

José Flemmig de Almeida Junior foi um artista de grande originalidade e aquelle que, tanto na paizagem como na pintura de figuras, mostrou mais qualidades caracteristicamente brazileiras. Depois do seu curso na Escola de Bellas Artes do Rio, passou cerca de cinco annos em França, onde adquiriu uma technica delicada e firme, um tanto no genero de Bastien Lepage. A sua maneira de ver conservou, entretanto, o caracter nacional e individual; e na pintura de typos de velhos, na interpretação das physionomias gastas pela edade, ás quaes dava uma expressão intensa, a sua technica era um tanto esforçada e minuciosa. Mas essa technica tomava mais largueza e adquiria mais vigor nas telas em que representou alguns dos typos caracteristicos e impressionantes dos fortes e ousados pioneiros, que devassaram o territorio e preparam o futuro brilhante do seu Estado natal, São Paulo.

Hoje, a lista dos artistas brazileiros, sobretudo pintores, é relativamente numerosa. Alguns delles, se fossem conhecidos em centros maiores e mais educados para a apreciação da Arte, figurariam, como reputação, entre os melhores doutros paizes. Quasi todos estudaram na Escola de Bellas Artes; e, depois, estadias mais ou menos prolongadas em Roma, Paris ou Munich, contribuiram para aperfeiçoar os seus conhecimentos e os fizeram voltar ao Brazil, preparados para a conquista dos decisivos triumphos. Infelizmente, a lucta em meio tão estreito e tão pouco favoravel, é por emquanto muito dura e apenas alguns, relativamente poucos, conseguem adquirir proeminencia, nomeada e competencia reconhecida. Mencionaremos aquelles que actualmente occupam as primeiras posições e em seguida alguns dos artistas moços ainda, mas já com um futuro francamente promettedor.



PINTORES E ESCULPTORES BRAZILEIROS.

1. Antonio Parreiras. 2. Rodolpho Amoedo. 3. Georgina de Albuquerque. 4. Lucilio de Albuquerque. 5. Corrêa Lima. 6. Aurelio Figueiredo. 7. Elyseu Viscouti.

Rodolpho Amoedo é um homem ainda no vigor da vida. Foi discipulo de Cabanel, de cujo *atelier* sahio com uma technica perfeita, conhecimentos profundos, e uma verdadeira sciencia no modelar. As suas telas principaes são: „A Partida de Jacob", „A Narrativa

de Philetas", "Jesus em Capharnaum" e a „ Mulher nua dormindo". Decio Villares é um desenhista eximio e um colorista de fino idealismo. Pintou varias telas encantadoras. Os seus trabalhos inspiram-se, em geral, em themas das Escripturas, ou, então, são retratos de formosas senhoras, os quaes o artista executa de maneira sempre bella e brilhante. Ha tambem notaveis trabalhos seus em esculptura.

Henrique Bernardelli, actualmente no vigor da idade, é um artista variado e vigoroso, de real caracter e sentimento. As suas primeiras telas mostram a influencia da escola italiana. Depois disso, porém, tem o pintor manifestado um sentimento artistico moderno e de grande ductilidade. A sua technica é larga e original; o seu desenho correcto, simples e impressionante; e o seu colorido, comquanto o não caracterize uma grande vivacidade, tem qualidades devéras attrahentes. O tom geral das suas telas é luminoso. H. Bernardelli trabalha, egualmente bem, em pintura a oleo, aquarella, pastel ou carvão. Dotado de um espirito original e independente, tem executado telas sobre assumptos variados e em todos elles predomina a mesma individualidade, o mesmo espirito reflectido e sereno, completamente absorvido em sua arte e indifferente ás influencias estranhas, revelando grande complacencia nos aspectos externos dos individuos e das coisas e na excellencia do trabalho artistico. Tem cultivado mais a pintura de retratos e neste ramo da arte obtido exitos notaveis. E talvez estre nós o unico mestre pintor (*ma tre-peintre*), na accepção que a estas duas palavras dão os artistas francezes. Belmiro de Almeida é tambem um bom artista. A sua arte tem um incontestavel cunho original. Os assumptos das suas telas são tirados da vida commum, principalmente entre a sociedade culta; Belmiro tem a mesma tendencia predominante do pintor belga, que acaba de fallecer, Alfred Stevens, pois, como a este, lhe apraz representar as mulheres jovens e bellas, em seu meio typico, ao qual dá sempre uma intenção muito viva. Desenhista de primeira ordem, distingue-se tambem como colorista fino e delicado. A disposição das côres nas suas telas é, em regra, correcta, muito harmoniosa e em tons leves. Não se lhe nota um empasto, nem um descuido no modo de collocar as côres. Belmiro é tambem um pintor decorativo de valor pouco vulgar e neste ramo de Arte tem produzido paineis importantes, illustrando episodios da historia do Brazil, desenhados com cuidado e pintados com uma grande delicadeza em um tom fino e leve, em extremo harmonioso.

Outro pintor de real valor é Elyseu d'Angelo Visconti, artista fecundo e brilhante, sob diversos aspectos. Visconti está egualmente á vontade em qualquer ramo de sua arte, mas sempre com propensões muito claras para a escola moderna imaginativa decorativa. A sua technica é segura e brilhante, como se deveria esperar dum artista que trabalhou assiduamente nos *ateliers* dalguns dos mais reputados pintores de Paris; o seu espirito accentuadamente poetico está impregnado das tendencias dos neo-idealistas, originadas nos principios estabelecidos por Burn-Jones e pelos escriptores francezes que, nos ultimos annos do seculo que findou, operaram a reversão do naturalismo ao neo-christianismo. Isto, quanto ás suas producções de ordem imaginativa. Elyseu Visconti, porém, consagrou muitos dos seus estudos e mesmo as suas preferencias á arte applicada ou decorativa, no sentido que lhe dava William Morris, e foi discipulo da hoje famosa „ Ecole Guerin" e tambem de Grasset. Ultimamente, dedicou-se á pintura de retratos e neste ramo tem tambem revelado esplendidas qualidades, demonstrando quanto o impressionaram e quão profundo estudo lhe mereceram as obras immortaes de Velasquez. Aurelio de Figueiredo é um artista a que podemos chamar „ intellectual". Um tanto poeta e idealista, não se contenta em reproduzir a natureza como esta se lhe apresenta. Como paizagista, distingue-se pela atmosphera poetica, que predomina em todas as suas telas; e como figurista, deleita-se em pintar lindas crianças e moças, em scenarios sempre opulentos. Zeferino da Costa pintou varios quadros biblicos, tratados com espirito e bom colorido. O seu trabalho principal é, porém, a decoração do tecto da maior e mais architectonica egreja do Rio de Janeiro, a Candelaria, onde mostrou não haver em vão estudado as obras dos pintores italianos do Renascimento. Castagnetto, já fallecido, distinguiu-se como pintor de marinhas, mas só os aspectos pittorescos e bonançosos do mar attrahiam a sua fantazia. Deleitava-se em pintar barcos de pesca fazendo-se ao mar, nas brumas da madrugada, ou voltando para terra, sob a luz amarellada ou avermelhada dos céos vespertinos; nunca tentou representar o mar revolto ou tempestuoso, assim como evitava as grandes embarcações. Pedro Weingartner, de origem allemã, como claramente o indica o seu nome, entregou-se principalmente á pintura de genero grego ou romano, á „ maneira" de Alma Tadema, com uma technica trabalhada e minuciosa, sem possuir, porém, a sciencia desse. Deleita-se tambem na pintura de figuras e vida dos „ gauchos", os *cow-boys* do Rio Grande do Sul, seu Estado natal.

João Baptista da Costa é o mais notavel pintor de paizagens do Brazil e aquelle que melhor tem sabido interpretar a luz forte e o colorido do scenario brazileiro. E profundamente verdadeiro no modo pelo qual transporta para a téla os aspectos mais attrahentes e reaes da natureza. E realmente um paizagista brazileiro de grande objectividade, sem se tornar entretanto frio, acceitando o scenario natural tal qual elle se lhe apresenta e não o modificando, de accordo com qualquer preconceito. Algumas das suas paizagens, muito simples e um tanto austeras, desprovidas de toda a sorte de convencionalismo, despertam no observador a mesma commoção forte e intensa que produz qualquer aspecto grandioso da natureza, e isto é obtido sem o emprego de processos esforçados, simplesmente pela intenção de representar fielmente o que elle mesmo sentiu deante de tal scenario. Como quasi todos os artistas brazileiros, João Baptista da Costa foi ao Velho Mundo; comquanto, porém, a sua technica melhorasse, tornando-se mais rica em tons, e adquirisse mais amplidão, o artista conservou o mesmo caracter individual na interpretação dos assumptos de que trata, e as suas telas continuaram a ser inteiramente typicas do paiz cujos scenarios representam. Naturalmente, não é João Baptista da Costa o unico artista brazileiro que fez sua a especialidade da pintura de paizagens. Ne segunda decada do ultimo seculo, um artista francez chamado Emile Felix Taunay, filho do famoso Nicolas Antoine Taunay, veio para o Rio de Janeiro com seu pae, para, a convite de El Rei D. João VI de Portugal, fundar a Escola de Bellas-Artes no Rio. Nicolas Taunay voltou á França alguns annos depois; seu filho Emile, porém, ficou no Rio e tornou-se um excellente artista, vindo mais tarde a occupar o cargo de Director da Escola, de que seu pae fôra um dos fundadores. Felix Taunay deixou grande numero de paizagens e póde com razão ser chamado o pae da pintura de paizagem brazileira. Os seus trabalhos denotam certa ousadia ingenua na copia da natureza, boa perspectiva, colorido sobrio e um desenho mais ou menos correcto. Agostinho José da Motta pintou grande numero de paizagens, algumas das quaes devem figurar nas collecções dos palacios principescos da Italia, pois que a fallecida Imperatriz D. Thereza, esposa do Imperador D. Pedro, enviou varias dellas aos seus parentes, para aquelle paiz. Os seus trabalhos, pelo menos a maior parte, mostram uma sinceridade perfeita e muita espontaneidade, mas são destituidos de delicadeza de gosto, poesia na distribuição das cores, precisão nos retoques. Em um meio mais propicio, talvez Ago tinho da Motta viesse a ser um grande artista. Henrique Nicolau Vinet, nascido em França onde foi, por algum tempo, discipulo de Corot, veio para o Brazil em 1860 e morreu no Rio em 1876. Tornou-se um apaixonado do scenario brazileiro, cujo colorido caracteristico, principalmente os tons verdes, em breve apprendeu a representar. George Grimm, artista allemão, que viveu no Rio de 1881 a 1887, possuia grandes qualidades de paizagista, sabia pintar as rochas e os tons verde-escuros da natureza brazileira. Exerceu notavel influencia no desenvolvimento da pintura de paizagem no Brazil, porque foi o iniciador da escola „ ao ar livre" e o mestre de varios artistas, taes como Antonio Parreiras, Francisco Ribeiro, Castagnetto, D. Garcia y Vasquez, e Caron, que todos, mais tarde, adqui iram nomeada.

Destes, o unico que ainda vive é Antonio Parreiras que, nos ultimos annos, tem residido em Paris e hoje, por assim dizer, abandonou a paizagem para se dedicar á pintura de figuras e aos quadros historicos. Antes de ir para a Europa revelou grande originalidade na sua maneira de interpretar o scenario brazileiro, principalmente na pintura do interior sombrio das mattas e das grandes pedras cobertas de musgo. Hoje, adquirio já a proficiencia dos pintores parisienses; perdendo, entretanto, um pouco da sua individualidade nacional. Roberto Rowley Mendes, artista muito mais moço, tem um temperamento poetico e dá á sua maneira de representar a paizagem uma nota de emoção idealista, um tanto fantazista. Estudou em França e a sua technica é por certo brilhante e delicada. Poderiamos mencionar grande numero de outros artistas; mas o espaço, de que dispomos é limitado demais para uma relação detalhada de nomes. Dos moços, não se póde, entretanto, deixar de mencionar Helios Seelinger, Eugenio Latour, Lucilio de Albuquerque, os irmãos Chambelland, Carlos Oswald e Arthur Timotheo que promettem tornar-se artistas de distincção. Helios Seelinger, filho de pae allemão, tem grande talento imaginativo. Estudou em Munich e Paris; na primeira destas cidades, filiou-se á escola symbolista de pintores como Hans Thoma, Max Klinger e Franz Stuck; na segunda, adquirio uma technica ampla, nervosa, que de muito lhe tem valido, na execução de themas symbolicos e fantasticos. Actualmente, trabalha com ardor e não será de admirar que venha a tornar-se conhecido mesmo fóra do Brazil. Dos outros moços, todos, após o seu curso na Escola de Bellas Artes do Rio, foram a Paris e Roma, onde trabalharam nos *ateliers* de artistas eminentes. Têm demonstrado talento e são ambiciosos; portanto, muito se póde esperar delles.

Como é natural, muitos artistas estrangeiros têm vindo ao Brazil, alguns por pouco tempo, out os para aqui fixarem residencia. O trabalho destes artistas tem mais ou menos influido no desenvolvimento da arte no Brazil e deve ser aqui mencionado. Nicolas Antoine Taunay, a que já nos referimos, veio para o Rio em 1816, com outros artistas, para fundar a Escola de Bellas Artes e deixou alguns bons retratos. Jean Baptiste Débret, que veio nessa mesma occasião para o Rio, pintou tambem alguns retratos. Claude

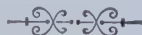
Barandier e Louis Auguste Moreau, tambem artistas francezes que viveram no Rio em meiados do ultimo seculo, deixaram alguns retratos. Auguste Müller foi um artista allemão que se distinguiu como pintor de retratos e pintor historico. Ferdinand Krumbholz, cujo nome se encontra no Diccionario de Bryan, artista hollandez de merito, viveu no Rio de 1843 a 1855 ou 1856 e pintou varios retratos, em que se affirma o seu desenho correcto e bom colorido e expressão. Augusto Off, tambem allemão, foi um esplendido gravador e eminente pintor de retratos. Luigi Borgomanerio, muito bom caricaturista e pintor que tem tambem o seu nome no Diccionario de Bryan, viveu e trabalhou algum tempo no Rio. Ed. De Martino, ex-pintor de marinhas de S. M. Britannica, começou a sua carreira no Rio, onde se casou e deixou alguns dos seus melhores trabalhos. Actualmente, vivem no Rio os seguintes artistas estrangeiros : primeiro e proeminente entre todos, Thomas Driendl, bavaro, que por sua longa residencia no Brazil póde ser considerado artista nacional. Driendl seria considerado um grande artista em qualquer paiz da Europa ; é um pintor de figuras e de retratos de primeira ordem. E um destes advinhadores de almas, „ évocateurs d'`mes ", assim chamados pelo grande critico francez Thoré Burger, e pode ser filiado á escola de Watts e Leubach. Benno Treidler é tambem allemão e mestre consumado em paizagem e em aquarella. Carlo De Servi é um joven artista italiano com grandes qualidades e que se tem distinguido como pintor de figuras. Encerramos aqui as nossas referencias á pintura.

Quanto á esculptura, pouco se póde dizer. No passado, existiram apenas dois ou tres artistas dignos de nota e mesmo agora não são numerosos os nomes daquelles que podem ser mencionados. Valentim da Fonseca e Silva é o primeiro esculptor brazileiro digno de ser considerado como tal. Era homem de côr, filho dum nobre Portuguez e duma mulata, e nasceu em Minas Geraes. Seu pae levou-o para Portugal assim como sua mãe. Fonseca e Silva foi educado em uma das provincias daquelle paiz, tornando-se um habil desenhista e gravador em madeira. Depois da morte de seu pae, voltou ao Rio de Janeiro e aqui trabalhou não só como gravador em madeira, mas tambem como joalheiro em ouro e prata e esculptor. Entre os seus trabalhos principaes, podem-se mencionar dois passaros e um grupo de jacarés executados em duas fontes monumentaes do Rio ; dois medalhões em bronze no portão principal do Passeio Publico do Rio ; o tecto da egreja da Cruz e da capella mór da egreja de S. Francisco de Paula ; e grande numero de lampadas que ainda existem em varias egrejas do Rio. Valentim da Fonseca e Silva morreu a 1° de Março de 1813 e deixou tres discipulos, José Carlos Pinto, Simeão José de Nazareth e Francisco de Paula Borges, os quaes nada produziram digno de nota. De 1816 a 1850, seis esculptores trabalharam no Brazil, quatro de origem européa e dois nascidos neste paiz. Auguste Taunay, que veio para o Rio em 1816 junctamente com seu pae, o pintor Nicolas Taunay, e que morreu em 1823, executou apenas algumas estatuas de barro que nunca foram fundidas em bronze e um baixo relevo em marmore que ornamenta a fachada do velho edificio da Academia de Bellas Artes. Foi professor de esculptura nesta Academia e teve como successor outro artista francez, Marc Ferrez, que foi o autor da estatua do Imperador D. Pedro I e dum busto de D. João VI de Portugal, que se encontra na Bibliotheca Nacional do Rio. Luigi Giudice, esculptor italiano, que veio para o Rio em 1850, executou bustos de poetas e escriptores brazileiros e um baixo relevo em pedra de Lisboa que se encontra na Casa de Misericordia do Rio. Outro esculptor, de nome Patrich, viveu no Rio mais ou menos por essa epocha e é o autor de algumas estatuas de marmore que se acham na Casa de Misericordia, na Bibliotheca Nacional e no Asylo de Alienados no Rio de Janeiro. Francisco Manuel Chaves Pinheiro, nascido no Rio de Janeiro a 5 de Setembro de 1822 e fallecido a 6 de Março de 1884, foi um dos discipulos de Marc Ferrez e seu successor como professor de esculptura da Academia de Bellas Artes. De sangue mestiço, era um homem de forte vontade e um trabalhador energico. Não possuia imaginação muito brilhante nem grande educação litteraria. Adquirio entretanto uma educação artistica regular e deixou alguns trabalhos que tornarão o seu nome lembrado no futuro. Destes trabalhos os principaes são : uma estatua equestre do Imperador D. Pedro II ; duas estatuas do mesmo Imperador a pé ; a estatua dos actores João Caetano dos Santos e Joaquim Augusto ; um grupo em gesso — Colombo dexcobrindo a America ; um São Sebastião, padroeiro do Rio, o qual se acha na Camara Municipal da Cidade ; e 12 estatuas em madeira, tamanho natural, representando os 12 apostolos, as quaes se encontram na igreja de São Francisco de Paula. Chaves Pinheiro teve dois discipulos, Almeida Reis e Rodolpho Bernardelli, que completaram os seus estudos na Europa e merecem especial menção. Candido Caetano de Almeida Reis nasceu no Rio em 1840. Entrou para a Academia das Bellas Artes em 1854 e em 1865 obteve o premio de viagem. Em França, estudou com Rochet. Almeida Reis, filiado á escola philosophica de Augusto Comte, era austero tanto na vida social como na vida artistica. Era um pensador dotado de imaginação ardente, mas a sua educação technica, muito acima da media commum, não estava, ainda assim, á altura das suas concepções. Teve tambem que luctar com a indifferença e a ignorancia duma sociedade ainda em formação, incapaz de apreciar convenientemente o seu talento creador. Os seus trabalhos principaes são : a estatua de Miguel Angelo, duma execução ampla e vigorosa ; *Stella d'Alva*, figura symbolica, uma bella mulher sobre um hemispherio ; a estatua symbolica do Crime ; um grupo symbolico do Genio e da Fome, a estatua de Antonio José o „ Judeu", poeta brazileiro que foi uma das ultimas victimas da Inquisição em Portugal ; e a estatua allegorica do „ Progresso", que se acha na fachada da estação principal da Estrada de Ferro Central do Brazil, no Rio de Janeiro.

Rodolpho Bernardelli, nascido em 1852 e actualmente director da Escola de Bellas Artes do Rio, é um artista moderno no sentido completo da palavra e que faria honra a qualquer paiz. Em 1870, entrou para a Escola de Bellas Artes ; em 1874, executou uma estatua chamada „ Saudade da tribu " e em 1875, outra „ A' espera ", ambas inspiradas na vida dos aborigenes brazileiros e ambas premiadas na Exposição Universal de Philadelphia. Em 1877 tornou-se pensionista da Escola por concurso e passou nove annos em Roma, trabalhando com assiduidade e diligencia nos *ateliers* dos famosos esculptores Monteverde e Maccagnani d'Orsi. Em Roma, executou o seu primeiro trabalho realmente importante : um grupo em marmore do „ Christo e a Adultera ", com as figuras um pouco maiores que o tamanho natural. A concepção deste grupo é impressionante, bella e moderna. A figura do Christo, de vigoroso e bello typo judaico, foi bem estudada e é imponente. Muito humana e real, possue a expressão viril requerida pela scena. De pé, com o corpo coberto pela grosseira tunica de lã, o braço direito erguido em direcção á multidão furiosa a quem fala, protege com o braço esquerdo a desgraçada mulher arrependida, ajoelhada a seus pés. Lord Leighton viu este grupo no *atelier* de Bernardelli em Roma e ficou tão impressionado que aconselhou o artista brazileiro a ir se estabelecer em Londres. Em Roma, travou tambem Bernardelli relações com outro artista inglez, Alfred Gilbert, que mais tarde encontrou novamente em Chicago ; estabeleceu-se entre os dois artistas uma amizade que nem a distancia nem o tempo puderam quebrar. Bernardelli não seguio o conselho de Lord Leighton e voltou ao Brazil. Com a proclamação da Republica no Brazil, Rodolpho Bernardelli que já havia sido chamado a occupar a cadeira de professor de esculptura na Escola de Bellas Artes, foi nomeado director deste Instituto e desde então tem estado á sua frente. Remodelou a Escola, de accordo com os melhores estabelecimentos deste genero na Europa. Rodeou-se dos mais promettedores talentos nacionaes e dalguns artistas europeus de grande valor, e se a Escola de Bellas Artes do Rio não forma tantos artistas quanto seria de desejar, não é isso devido a não poder dar a instrucção necessaria, mas sim á circumstancia de não offerecer o meio sufficientes garantias de futuro na carreira artistica. Só aquelles que sentem fortes, irresistiveis, inclinações para a arte, se aproveitam do ensino que pode dar a Escola. Foi tambem principalmente devido a Rodolpho Bernardelli que se construiu um bello edificio situado na principal Avenida do Rio de Janeiro, para a Escola de Bellas Artes e a Galeria Nacional de Bellas Artes. Esta ultima foi tambem fundada por El-Rei D. João VI de Portugal que, em 1808, trouxe de Lisboa as obras que constituiram o seu nucleo inicial. A Galeria Nacional, comparada ás grandes galerias europeas e a alguns museus de arte norte-americanos, faria figura bem modesta ; entretanto, alguns artistas como Velasquez, Van Dick e Ticiano alli estão representados, e é alli que se deve dirigir todo aquelle que queira estudar a evolução da arte no Brazil. A posição official de Rodolpho Bernardelli não o impede todavia de continuar a produzir, como o provam varios monumentos que ornam as principaes praças e vias publicas do Rio e doutras cidades brazileiras. O Rio de Janeiro não possue ambiente artistico para que um esculptor eminente como Bernardelli possa ser perfeitamente apreciado, como merece. É um artista brilhante ; a sua habilidade technica attinge a perfeição ; e embora antes um realista, possue espirito creador com tendencias pouco vulgares. Como retratista, a sua arte sabe dar vida á semelhança physica de seus modelos. Dos seus discipulos o mais distincto é José Octavio Corrêa Lima, tanto em talento como em habilidade technica. Corrêa Lima promette tornar-se rival do seu mestre, a quem succedeu como professor de esculptura da Escola de Bellas Artes. Tem produzido algumas pequenas estatuas de bronze, notaveis pelo vigor com que foram tratadas e pela ousadia da execução. É um artista cheio de idéas e que as sabe interpretar de modo impressionante. É tambem autor de uma bella estatua, em pé, do Almirante Barroso, um dos mais valentes homens de mar que o Brazil tem tido.

Resumindo, deve-se dizer que, comquanto tenha sido cultivada por mais dum seculo no paiz ou, antes, exclusivamente na capital, a arte é ainda uma arvore sem raizes profundas e tem vivido principalmente da pequena protecção que lhe dispensa o Governo. A principio, existiam apenas as pinturas que os Jesuitas e as outras ordens religiosas trouxeram para o Brazil, como o haviam feito para as outras colonias. De Portugal, recebeu o Brazil uma influencia

artistica muito superficial, durante o tempo em que esteve sob o seu dominio, e esta mesma foi rapidamente destruida pela influencia dos artistas francezes, importados de França pelo Rei D. João, para fundar a Academia das Bellas-Artes. Durante, por assim dizer, todo o seculo XIX, foram os artistas, em geral, buscar a inspiração na Biblia, na Mythologia e na Historia antiga, que não pode ser comprehendida senão por um pequeno numero de intellectuaes. Nem o movimento que se caracterizou pela procura dos themas da vida e lendas das varias tribus indias que povoaram o paiz, nem as novellas relativas ás aventuras e descobertas dos primeiros colonizadores e ao povo humilde da cidade e do interior, que eram os caracteres proeminentes da litteratura brazileira nos meiados do ultimo seculo, tiveram echo nos trabalhos dos numerosos artistas brazileiros. Depois da guerra com o Paraguay, artistas taes como Pedro Americo e Victor Meirelles pintaram grandes telas de batalhas, encommendadas e pagas pelas autoridades governamentaes. O ramo de pintura de retratos foi naturalmente exercido com frequencia e constituiu o unico genero de arte em que o artista podia ganhar a vida. Durante os ultimos annos do seculo findo, maior numero de artistas foram ao Velho Mundo, estudar em centros artisticos, taes como Paris e Roma, e de lá voltaram artistas europeus, não só na educação technica como tambem nas fontes de inspiração. Até agora não têm apparecido indicios da inspiração ou sentimento nacionaes, á excepção talvez dos trabalhos de Almeida Junior ou das paizagens de João Baptista da Costa. O que sempre tem faltado para animar e amparar o artista é o reconhecimento do merito, e a perfeita apreciação por parte do publico. O povo brazileiro acha-se ainda na phase de formação e, portanto, é na quasi totalidade indifferente a assumptos de arte. Póde-se dizer que, com muito poucas excepções, existe um grande desinteresse pelas cousas de arte, entre as classes elevadas. Muito poucas são as pessoas que compram quadros ou outras obras de arte ; e assim, falta o principal incentivo para a formação duma atmosphera artistica real. Torna-se impossivel prever a tendencia real de quaesquer movimentos artisticos no Brazil, ou, para falar com mais precisão, no Rio de Janeiro, pois que, até aqui, todo o desenvolvimento artistico tem sido quasi exclusivamente limitado á capital do paiz. Entretanto, os progressos realizados pelo paiz, nestes ultimos annos, têm sido extremamente rapidos e têm mesmo tido um caracter maravilhoso. As cidades principaes foram reconstruidas e melhoradas : abriram-se largas magnificas vias publicas ; construiram-se bellos e vastos parques, magestosos edificios publicos, lindas residencias particulares ; e com o augmento persistente e continuo em riqueza e com as visitas agora mais frequentes das pessoas abastadas á Europa, o gosto tem sido educado e já existem algumas collecções de arte em via de organisação. Já se fazem exposições de trabalhos dos mais famosos mestres francezes, italianos e hespanhoes no Rio de Janeiro e em S. Paulo : e avultado numero destes trabalhos têm ficado no paiz. A magnitude do movimento artistico no Brazil não póde, pois, desde já ser prevista ; mas é permittido esperar que o que se está dando nos Estados Unidos da America do Norte, occorra tambem na nação irmã do hemispherio sul e que, num futuro não muito longinquo, o Brazil venha ter artistas notaveis e collecções importantes como aquellas de que se orgulham os Estados Unidos.



A MUSICA

Por João Itiberê da Cunha,

Compositor, critico musical e redactor do „ Correio da Manhã."



SE alguns escriptores — na verdade mais *dilettanti* do que profissionaes—têm revelado ultimamente um incontido jubilo ao fazer de novo a descoberta do Brazil, 400 annos após Pedro Alvares Cabral, muito mais justa deveria ser a alegria de quem descobrisse o Brazil musical, que para muitos está envolto num cerrado véo de mysterio. O proprio Brazil, aos olhos da Europa, é ainda um paiz vago, que produz café, cacáo e borracha, mas cuja ethnographia e intellectualidade são desconhecidas. A maioria das nações do velho continente ignoram que existe neste hemispherio uma nação joven, uma nação pensante, capáz de dar o seu contingente de originalidade para o grande concurso da intelligencia. Conhece-se a musica russa, a polaca, a noruegueza — quiçá tambem a chineza e a japoneza — mas nada se sabe acerca da musica brazileira... No entanto, vale a pena estudal-a.

Não temos propriamente (a falar verdade) musica brazileira : isto é, uma musica que tenha caracter intenso, bem nitido, absolutamente original, sem nada que lembre a musica dos outros povos. Os nossos autores populares prendem-se visivelmente aos trovadores do violão e aos improvisadores da guitarra. A „ modinha " brazileira é apenas a variante do „ fado " portuguez, com maior dóse de langôr, de indolencia, de melancolia e de sensibilidade. De resto, não é essa uma alta manifestação de arte, e melhor será não nos occuparmos della.

A musica séria, a musica scientifica, possue, no Brazil, cultores muito mais interessantes, do que a musica popular, que facilmente degenera, entre nós, no „ dobrado " corriqueiro das ruas e no „ maxixe " réles dos bailes carnavalescos. Mas, felizmente, temos compositores. Cada um destes possue feição particular, maneira pessoal de factura, e — á mingua, talvez, de originalidade, sómente possivel, nos tempos actuaes, com musica „ barbara " ou revolucionaria—certa disposição de rythmos e de melodias que os tornam inteiramente novos. Desejariamos apresental-os ao leitor em grupos, para tornar este estudo mais claro ; temos horror, porém, ás classificações antecipadas. Procederemos, pois, sem ordem preestabelecida de escolas, começando pelos que fazem parte do Instituto Nacional de Musica. E, em primeiro lugar, diremos algumas palavras acerca desse util estabelecimento de ensino musical, cujo Director actual é o maestro Alberto Nepomuceno.

O Instituto Nacional de Musica deve-se em grande parte ao esforço pessoal, á inquebrantavel tenacidade, do Sr. José Rodrigues Barbosa. O Governo Provisorio, reconhecendo implicitamente essa paternidade intellectual, assignou o decreto da creação do referido estabelecimento no dia 12 de Janeiro, anniversario natalicio do Sr. Rodrigues Barbosa. Foi assim que, em 1890, o primeiro Presidente da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, que reconheceu e recompensou os serviços prestados á causa da arte musical no Brazil pelo erudito musicista. O antigo Conservatorio, creado por decreto imperial de 23 de Setembro, de 1854, estava ligado á Academia de Bellas Artes. Era necessario tornal-o independente, autonomo, como é de uso nos grandes centros artisticos. Para esse fim, foi nomeada pelo Governo uma commissão, sob a presidencia do Sr. Rodrigues Barbosa, afim de estudar as reformas mais urgentes que deviam ser introduzidas no ensino da arte. Immediatamente essa commissão se scindiu em dois grupos : o das Bellas Artes e o da Musica. Deste ultimo, faziam parte o Maestro Leopoldo Miguéz, o Professor Alfredo Bevilacqua e o Sr. Rodrigues Barbosa. Resultou desse trabalho em commum a creação do Instituto Nacional de Musica, por decreto n.° 143, de 12 de Janeiro de 1890. Tratava-se então de collocar á frente do novo estabelecimento um homem capaz de dirigil-o. Esse homem foi Leopoldo Miguéz, o extraordinario artista, cuja perda ainda hoje é por todos tão sentida. De então para cá tem o Instituto de Musica passado por constantes reformas, e de cada vez o seu aperfeiçoamento tem sido notado. Os serviços que presta ao paiz e á arte são innegaveis, ninguem poderá contestal-o.

Por essa época tambem, se abriu um concurso para adopção de um „ Hymno da Republica." E dá-se aqui um episodio que merece ser contado, porque é todo em louvor do Maestro Miguéz. O Governo havia resolvido conferir ao autor do hymno premiado uma recompensa de 20 contos de reis. Ora, esse hymno foi justamente o de Leopoldo Miguéz. Cabia-lhe, pois, o premio. Immediatamente o Director do Instituto de Musica foi ter com o Ministro Aristides Lobo, e lhe declarou que renunciava ao premio, com a condição de que a somma votada pelo Governo fosse empregada na acquisição dum grande orgão para o estabelecimento que dirigia. Esse instrumento, acrescentava elle, era absolutamente necessario, indispensavel, para os grandes concertos symphonicos. O Governo apreciou devidamente o desinteresse do artista e o orgão foi encommendado ao fabricante Wilhelm Sauer, de Francfort-sur-Oder. Para installação do instrumento, foi preciso proceder-se a grandes obras no salão dos concertos do Instituto que — seja dito de passagem — é um dos mais bellos e artisticos que se conhecem. Mas o Instituto Nacional de Musica já não está funccionando nesse predio ; mudou-se para a rua Joaquim Nabuco, em frente ao Passeio Publico. Creou-se tambem uma Bibliotheca e um Gabinete de Acustica, a cargo do Professor Frederico Nascimento, distincto violoncellista e typo de erudito. Estava, pois, fundado o *Instituto*

Nacional de Musica, com um Director capaz á sua frente e, o que é mais, um artista de grande merito. Estava vencida a primeira grande difficuldade. Não se improvisa, porém, um estabelecimento dessa ordem sem o concurso de outros elementos, sem o auxilio de um corpo docente com todas as habilitações requeridas pela sciencia musical moderna. A esse respeito, ainda o Instituto foi muito feliz. Teve desde o inicio, a ampara-l-o, artistas de valor real entre os professores nomeados. Dentre estes, destaca-se, na classe de piano, o Sr. Alfredo Bevilacqua, pianista consciencioso, que reune á virtuosidade mais completa a mais absoluta correcção. São innumeros os seus discipulos. A classe de piano ainda tem hoje como professores o Maestro Henrique Oswald — do qual nos occuparemos mais adeante, como compositor — o Sr. Fertin de Vasconcellos, o Sr. Paulo Chambelland, e as Sras. D. Elvira Bello e D. Alcina Navarro. A classe de canto era dirigida com rara competencia pelo Professor Luiz Gilland, infelizmente já fallecido; actualmente, regem-na o Professor Carlos de Carvalho e outros. Na classe de solfejo, figuram os Professores Agostinho de Gouvêa, Lima Coutinho, Frederico Nascimento, Henrique Braga. Os violinos foram confiados aos Professores Ernesto Ronchini, Ricardo Tatti e Humberto Milano. Na classe de harmonia, temos os Professores Francisco Braga e Frederico Nascimento. Ensinava harpa a Sra. Luigia Guido. A classe de violoncello tem á sua frente o Professor Benno Niederberger; e a de contrabaixo o Professor Ricardo Rosada. A de flauta era dirigida pelo Professor Duque Estrada Meyer; a de clarineta, pelo Professor Francisco Minas; a de oboé e fagote, pelo Professor Agostinho de Gouvêa; a de trompa e instrumentos congeneres, pelo Professor Henrique de Mesquita; e finalmente a de orgão, pelo Maestro Alberto Nepomuceno. Tornaremos a falar, mais adeante, dos professores do Instituto Nacional de Musica, que são, ao mesmo tempo, compositores. Nesse numero, está Leopoldo Miguéz, legitima gloria musical do Brazil.

Mas antes de proseguirmos neste estudo, devemos volver atrás e dizer algumas palavras sobre os mestres primitivos da musica. Neste particular, destacam-se apenas dois nomes: o de Francisco Manoel, autor do nosso enthusiastico a suggestivo Hymno Nacional; e o do Padre José Mauricio, autor de innumeras Missas e Cantos Religiosos. São estes, por assim dizer, os ancestraes da musica séria no Brazil. Ambos se filiaram á escola de Palestrina e á velha arte musical italiana. Muito depois, surgiu Carlos Gomes, o mais genial e, infelizmente, o menos estudioso dos compositores nacionaes. Na sua enorme bagagem musical, encontram-se innumeras operas, todas ellas se resentindo da grande predilecção pela escola italiana: „A noite do Castello", „Guarany", „Fosca", „Maria Tudor", „Salvador Rosa", „Escravo", „Condor" e „Colombo". Carlos Gomes distingue-se, especialmente, nos bailados e nas dansas, em que revela — a par de estonteante e bizarra originalidade — as mais preciosas qualidades de technica e inspiração, aproveitando com maestria alguns themas musicaes indigenas, de effeito curioso. Leopoldo Miguéz, já o dissemos, é legitima gloria da arte musical brazileira. A sua obra é de incontestavel valor. Citaremos, dentre as suas mais conhecidas producções: „Parisina", „Promethée", „Ave Libertas!" poemas symphonicos; „Pelo Amor", musica de scena; „Saldunes", drama lyrico, em 3 actos, sua obra capital; „Suite á l'antique", „Sonate en la majeur", para violino e piano; „Marche Nuptiale", „Nocturne", „Scène Dramatique", „Souvenirs", „Scènes intimes", „Morceaux lyriques"; dois Córos para vozes de mulher: „Hosannah" e „Branca Aurora". Leopoldo Miguéz prende-se visivelmente á escola symphonica franceza. Se tivesse nascido na Russia, ou na Polonia, talvez tivesse reputação universal. Mas era brazileiro! Alexandre Levy, fallecido subitamente, aos vinte e seis annos, em plena e radiante mocidade, era uma natureza artistica precoce, participando do prodigio. Sentia-se na sua maneira a influencia poderosa de Schumann, mas sempre com inspiração facil, elevada e pessoal. Possuindo a fundo a technica do „métier", sabia dar ás suas composições grande interesse e fórma quasi impeccavel. As suas „Variations sur un thème populaire brésilien" são verdadeiramente primorosas. O *Andante*, para instrumentos de arco, é uma pagina maravilhosa, digna dum grande mestre. Para piano, escreveu duas Mazurkas, dois „Morceaux lyriques", um „Impromptu" e uma „Suite" intitulada „Schumanniana", preito carinhoso ao seu autor favorito. Alexandre Levy escreveu para orchestra uma „Suite brésilienne", de incomparavel belleza. O „Samba", dansa de admiravel côr local, é evidentemente inspirado num motivo africano. A morte deste extraordinario artista foi uma perda irreparavel para a musica brazileira.

Passemos, agora, aos compositores da actualidade, numerosos e dignos de attenção. Alberto Nepomuceno não é sómente um grande musico no Brazil; sel-o-ia tambem na Europa, ou em qualquer parte do mundo. Reunindo á technica mais escrupulosa a mais lidima inspiração, tudo que produz é realmente notavel. Entre as suas obras principaes, figuram: uma „Symphonia", em sol menor, e uma „Suite Brazileira", para orchestra, encantadora; „Valsas Humoristicas", para piano e orchestra, valsas estas brilhantes, cada qual com caracter especial, de alegria, de *humour*, de espirito, e mesmo da pilheria; varias peças para piano: „Albumblätter", „Suite Antique", „Quatre pièces lyriques", „Deux morceaux pour piano", etc.; muitas romanças para canto, em portuguez, francez, italiano e allemão, genero em que elle fulge pela graça, sentimentalidade, elevação de estylo e interpretação impeccavel do texto; córos, para vozes mixtas; e, emfim, tres operas: „Artemis", o „Garatuja", e „Mabul". Alberto Nepomuceno é um trabalhador infatigavel. Apezar da altar responsabilidade que lhe incumbe, de dirigir um estabelecimento de ensino como o Instituto Nacional da Musica, a sua producção é constante e admiravel. A proposito da „Suite brazileira" devemos acrescentar o seguinte: o „*Batuque*", que faz parte dessa composição, é uma peça que poderia talvez illudir o ouvinte e confundil-o. Trata-se aqui, como no „Samba" de Alexandre Levy, dum quadro de reminiscencia puramente africana, como tudo o está indicando — não só a melopéa enfadonha, primitiva, mas ainda o rythmo persistentemente monotono, selvagem.



MUSICISTAS EMINENTES NO BRAZIL.

1. Alfredo Oswald.
2. Carlos Gomes.
3. Francisco Braga
4. Alberto Nepomuceno.
5. Henrique Oswald.
6. Barroso Netto.
7. Mme. Antonietta Rudge-Miller.
8. Arthur Napoleão.
9. Alfredo Bevilacqua.
10. Nicia Silva.
11. João Itiberê da Cunha (Iwan d'Hunac.)
12. Manoel Faulhaber.

Vamos falar agora dum dos mais finos, dos mais distinctos, dos mais aristocraticos compositores brazileiros. O Maestro Henrique Oswald, ás mais raras qualidades de compositor, reune a singularidade de não se deixar contaminar pelo meio. Assim foi que viveu largos annos na Italia, indemne, sem ficar seduzido pela *arte del bel canto*! que é, nada mais nada menos, a exageração absurda da sentimentalidade meriodinal. O merecimento principal de Henrique Oswald — inspiração

á parte — reside na factura, sempre original, sempre correcta, sempre nova. Parece que esse artista possue privilegio para a arte de *bien faire*. Podemos dar como modelos do genero os seus ,, Quatuors '', para instrumentos de arco e piano ; ,, Trios '', para piano, violino e violoncello ; e ,, Otteto '', para 4 violinos, 2 altos e 2 violoncellos. Essas composições poderiam ser firmadas, com muita honra, por qualquer dos mestres da musica contemporanea. Poucos terão produzido, já não diremos obras superiores, mas eguaes ás do mestre brazileiro. Elle é um verdadeiro principe na musica de camera. Henrique Oswald tem ainda varias operas : ,, La croce d'Oro '', em 3 actos ; ,, Il néo '', em um acto ; ,, Le Fate '', em 2 actos. Alem dessas obras, assignalemos os dois ,, Concertos '', para piano e orchestra, e violino e orchestra ; uma ,, Suite '' para orchestra ; Symphonia, para orchestra ; ,, Elégie '', para violoncello ; ,, Ophelia '', poema lyrico para canto ; ,, Andante '' e ,, Berceuse '', para violino e piano ; varias composições para piano, violino, e algumas dentre as mais novas, no genero bizarro de Debussy, cuja escola tem alguns proselytos de talento no Brazil. Digamos tambem, de passagem, que o Maestro Henrique Oswald occupou com brilho o lugar de Director do Instituto Nacional de Musica.

O Maestro Francisco Braga é essencialmente symphonista, de temperamento, de tendencias ; o profundo conhecimento que tem da arte e da technica, fazem-no cultor apaixonado da musica symphonica. Foi nesse difficil genero que elle escreveu as suas mais bellas paginas musicaes : ,, Paysage '', ,, Episode Symphonique '', ,, Cauchemar '', ,, Le Marabá '', etc. Para piano, compoz uma *suite* de ,, Valses romantiques '' : e para canto, innumeras peças extremamente caracteristicas. Tambem é autor de duas operas : ,, Jupira '', em 2 actos, e ,, Annita Garibaldi '', em 4 actos, que revelam brilhantes qualidades de musicista e orchestrador. Demais, Francisco Braga é optimo regente, e cumpre não esquecel-o.

Mas o Brazil é fertilissimo em compositores de merito, e não podemos occupar-nos, no espaço deste artigo, de todos elles. Citaremos ainda : o Maestro Henrique Braga, cujo ,, Pourquoi ? '', para piano, obteve exito colossal, até na propria Europa. Henrique Braga é autor de uma Symphonia Dramatica, ,,Jeanne d'Arc '', para orchestra com córos, que tem sido sempre muito applaudida. Henrique de Mesquita compoz duas operas, no primeiro estylo de Verdi, sentindo-se nessas obras a influencia deleteria da primitiva escola lyrica italiana. Lima Coutinho é autor de um hymno symphonico, de dois ,, Preludios '' para orchestra, de uma ,, Gavota '' e de uma ,, Barcarola'', para instrumentos de arco ; da ,, Festa na Aldeia '', poema symphonico ; ,, Serenata '', para orchestra ; e de outras composições de bastante valor.

O Maestro Arthur Napoleão é mais conhecido como pianista do que como compositor. Foi, em toda a accepção do termo, um ,, menino prodigio '', nesse instrumento. Aos nove annos da edade, já dava concertos em Londres, obtendo assignalados triumphos. Podemos consideral-o, sem nenhum favor, emulo de Rubinstein e de Paderewski. Arthur Napoleão distingue-se, especialmente, pela virtuosidade admiravel, pela delicadeza, egualdade, limpidez e originalidade da execução. As suas composições reunem as mesmas brilhantes qualidades que possue o pianista : são perfeitas de technica e de bella inspiração. Entre as melhores : ,, Romance et Habanera '', ,, Les Sylphes n.° 1 et n.° 2 '', ,, Enchantement '', ,, Valsa impromptu '', ,, Idéale '', ,, Rêveuse'', ,, Valsa Melodica '', ,, Souvenir de Jeunesse '', ,, Suite'', a quatre mãos, ,, Tarantelle '', para dois pianos, ,, Grand Scherzo '', ,, Ricordo di Napoli '', ,,Souvenir de Séville '', e duas ou tres grandes peças para orchestra. Manoel Faulhaber descende duma familia de artistas : seu pae, Paulo Faulhaber, era um compositor de talento. O filho herdou-lhe as qualidades e ainda as aperfeiçoou pelo estudo. As suas musicas são construidas com vigor e solidez, pesando as notas, analysando os accórdes, contemplando a sua estructura com minucia, como faz o architecto consciencioso para o conjuncto de um monumento. Entre as suas obras de mais folego, figuram : ,,Romance, op. 1 '' ; ,, Ballade, op. 2 '' ; ,, Scherzo, op. 3 '' ; ,,Valse, op. 4'' ; ,,Dialogue, op. 5 '' ; ,, Nocturne, op. 6 '' ; ,, Caprice-Valse, op. 7 '' ; e outras muitas. Barroso Netto faz parte da joven geração dos compositores brazileiros, e já conquistou nome saliente entre os seus companheiros de jornada no mundo musical. As suas composições têm bello caracter, não só pela maneira de harmonisar — que é sabia e cuidada — como pela inspiração espontanea e sempre interessante. Accresce que Barroso Netto é ,, nacionalista '' (acompanhando neste ponto ao maestro Alberto Nepomuceno) e escreve as suas musicas em portuguez, embora tenha de as mandar traduzir, se as quizer vêr cantadas ! Sente-se nelle a influencia de tres grandes mestres : Bach, Grieg e Wagner. As suas composições mais notaveis são : ,, Cantiga '', ,, Adeus '', ,, Ballada '', ,, Se eu morresse amanhã '', ,, Dorme '', córos infantis, ,, Isaac '', drama biblico : "Fuga '', ,, Primeira Gavota '', ,, Folhas d'Album '', ,, Romança sem palavras '', ,, Humoresca '', ,, Berceuse '', ,, Album infantil '', ,, Hymno do IV centenairo da Descoberta do Brazil '', ,, Valsa lenta '', ,, Canção arabe '', etc. para piano ; ,, Aria '', ,, Melodia '', etc. para violino ; e outras mais modernas, ainda não publicadas.

Esses são os compositores que pertencem ao Instituto Nacional de Musica. Agora os de fóra. O Maestro Delgado de Carvalho tem nome vantajosamente conhecido. As suas composições se recommendam por um cunho accentuado de elegancia e de finura. Não é um compositor dramatico, é antes um lyrico, gracioso e sentimental. Prende-se á escola romantica franceza. Entre as suas composições de maior destaque, figuram : ,, Moéma '', opera em um acto, obra de juventude , ,, Hostia '', ballada em um acto ; ,, Marche Solennelle '', ,, Marche des Poupées '', ,, Gavotte '' et ,, Musette '', varios ,, Menuetos '', ,, Suite, op. 35 '', ,, Elégie '', ,, Trois morceaux caractéristiques '', ,, Ronde Burlesque '', ,, Vieille Chanson et Danse Orientale '', para orchestra ; varias composições para piano, entre as quaes salientaremos as ,, Valses Humoristiques '' e as ,, Valses Romantiques '' e, por fim, a musica de scena, para orchestra, adaptada a uma comedia em verso, em 3 actos, ,, Laïs '', de Iwan d'Hunac. J. Araujo Vianna é outro compositor de talento da nova geração de musicistas do Brazil. É autor da opera em um acto ,, Carmela '', representada com bello exito no theatro S. Pedro, do Rio. Para canto, escreveu elle : ,, Ave Maria '', ,, Hai mai pensato '', com acompanhamento de piano e violoncello ; ,, Primi palpiti '', ,, Ninna-Nanna '', ,, Organetto ''; paginas d'Album ; ,, Impromptu '', para piano ; ,, Allegro '', para violino e piano ; ,, Marche '', para grande orchestra, e uma ,, Suite en la '', para instrumentos de corda. Alem destas, tem varias composições ainda não publicadas. Carlos de Mesquita fez os seus estudos musicaes em França. E', ao mesmo tempo, pianista, compositor e chefe de orchestra. Como pianista, distingue-se pela grande facilidade de execução. Mas o compositor merece mais attenção. Sem ser dotado de grande originalidade, possue, comtudo, um encanto especial e captivante, uma fórma delicada e graciosa, que suppre perfeitamente grandes effeitos revolucionarios. A harmonisação não é nem sabia, nem complicada ; mas tão natural, tão simples, tão agradavel, que seriamos devéras exigentes se não nos agradasse. Carlos de Mesquita compoz as seguintes obras : ,, Esmeralda '', opera em 3 actos ; ,, Ronde Militaire '', ,,Air de Ballet '', ,, Deux Feuillets d'Album '', ,, La Esmeralda '', ,, Valse Romantique '', ,, Aquarelles, 6 pièces '', ,, Valse des Guitarreros '', ,, Fandango Brésilien '', ,, Sérénade '', ,, Chanson Créole '', ,, Fantaisie Marche '', , Chanson Brésilienne '', ,, Dix Etudes de Concert '', ,, Gavotte '' ; Deux pièces de genre : ,, Cortège '', ,, Fugue libre '' ; varias romanças para canto, e uma ,, Fantaisie '', para piano e orchestra. Assis Pacheco possue uma das organisações musicaes mais completas que se possam imaginar : nasceu musico. É tambem litterato — escreve elle mesmo os librettos das suas operas, vantagem extraordinaria para um compositor. O que devemos especialmente admirar na sua maneira, é a originalidade, que attinge ás vezes os limites da audacia, e a facilidade da inspiração que é espantosa. Como compositor lyrico, é um dos primeiros representantes do genero no Brazil. Entre as suas obras mais notaveis, assignalemos : ,, A Dôr '', opera em um acto ; ,, Moema '', em um acto ; ,, Cleopatra '', em dois actos : ,, Jacy '', em um acto, etc. Alem disso, Assis Pacheco tem uma infinidade de composições, que seria impossivel enumerar aqui. Entre os compositores mais modernos, devemos incluir, como um dos de maior talento, Glauco Velasquez, que em pouco tempo se impoz pela maestria e pela intensissima originalidade. É, no Brazil, um dos raros representantes da escola de Vincent d'Indy. Citemos ainda entre os compositores brazileiros : Miguel Cardoso, J. Queiroz, J. Gomes de Araujo, J. Garna Malcher, Francisco Valle, Elpidio Pereira, Euclides Fonseca, Felix Otero, Ezequiel Ramos, Camarate, Antonio Carlos Ribeiro Machado de Andrada e Silva, Paulo Florence, etc. Deixamos para falar por ultimo dois compositores, que não exercem, de resto, a profissão musical. A individualidade artistica do Dr. B. Itiber da Cunha, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciairo do Brazil junto á côrte da Allemanha, é sympathicamente conhecida na Europa, onde privou na intimidade com todos os grandes artistas, taes como Liszt, Rubinstein, Sgambatti e outros mais modernos. O diplomata, neste caso especial, desdobra-se num compositor de raro merecimento. Aliás, o facto não é isolado na ,, Carreira '' — basta lembrar o caso do Principe de Metternich, Embaixador da Austria, na côrte de Napoleão III. Da obra, aliás vastissima, do diplomata brazileiro, lembraremos primeiro duas composições que se tornaram extremamente populares em todo o Brazil, desde os confins do Norte até os confins do Sul : o ,, Poème d'Amour '', e a ,, Sertaneja '', rhapsodia brazileira de intensa originalidade. Depois, ,, Sous les Tropiques '', ,, Nuits Orientales '', ,,Gavotte'', ,, Mazurka-Caprice'', ,,Sérénade'', ,, Rhapsodies Brésiliennes '', ,, Tarantelle '', ,, Messe de Nöel '', etc. De Iwan d'Hunac jornalista e compositor, nada podemos dizer *et pour cause*... Daremos apenas o nome dalgumas das suas obras : ,, Menuet, en do majeur '' ; ,, Prélude '', ,, La Chanson Nostalgique '' ; ,, Magdala '', poema musical ; ,, Ils s'amusent, suite burlesque '' ; ,, Souvenance'', ,, Berceuse '', para canto, etc.

A critica musical no Brazil não constitue uma profissão ; quem a faz é, quasi sempre, um dilettante ou um amador apenas. Ha, comtudo, algumas excepções, e nestas incluremos os nomes de : José Rodrigues Barbosa, critico musical do ,, Jornal do Commercio '' ; Oscar Gaunabarino, d' ,, O Paiz '' ; Luiz de Castro, da ,, Gazeta de Noticias '' e Enrico Borgongino, do ,, Correio da Manhã ''. Terminaremos este ligeiro estudo, pela nomenclatura dos artistas que, não sendo compo-

sitores, se tornaram notaveis e admirados executantes. Pianistas: Alfredo Bevilacqua, Charley Lachmund, Alfredo Oswald, Godofredo Leão Velloso, senhoritas Helena, Suzanna e Sylvia de Figueiredo; Yvonne de Geslin, Fanny Guimarães, Christina Moller; Sras. Elvira Bello, Alcina Navarro, Antonietta R. Miller; Srs. Amaro Barreto, L. Amabile, etc. Violinistas: Nicolino e Humberto Milano, Jeronymo Silva, Carmo Marsicano, Francisco Althemira, etc. Violoncellistas: Frederico Nascimento, Rubens Tavares, Luiz Filguéras, Eurico Costa, etc. Cantores: Sras. Nicia Silva, Amalia Iracema, Canizares, Roxy King Shaw; Srs. Corbiniano Villaça, José de Larrigue de Faro, Carlos de Carvalho, etc. Todos estes são profissionaes. Quanto aos *dilettanti*, o numero é enorme. Não os podemos mencionar aqui por falta de espaço. Seria preciso um livro inteiro. Pelo que já dissemos e outros hão de dizer nesta obra, se poderá facilmente avaliar que o Brazil não é sómente um paiz gigantesco e mysterioso, vagamente situado na America do Sul, e que exporta para os paizes civilizados alguns generos de utilidade alimenticia e industrial. Não nos atardemos, porém, nestas considerações amargas sobre o abandono em que vive o nosso paiz, no estrangeiro, com relação á arte. É de esperar que, com uma propaganda racional e sincera, se dê uma vigorosa sacudida na indifferença e na falta de curosidade européas, na tocante á intellectualidade brazileira.



A IMPRENSA



PÓS duas tentativas logo abafadas, a imprensa teve, no Brazil, a sua fundação official, no acto de D. João VI, de 13 de Maio de 1808, que installou a Imprensa Regia, hoje Imprensa Nacional. Com effeito, já em 1707, houvera uma tentativa no Recife e outra, mais tarde, em Minas Geraes, para a installação da imprensa, no Brazil. O Governo da metropole lusitana, porém, não viu com bons olhos esse surto e arreceiou-se da influencia provavel que poderia ter o jornal, como factor de independencia politica. As suas incipientes typographias foram, pois, irrevogavelmente supprimidas. Houve, alem disso, uma typographia, no Rio de Janeiro, que gozou do apoio e da protecção da autoridade. Referimo-nos á typographia de Antonio Isidoro Gomes da Fonseca, que foi, assim, o Patriarcha da imprensa brazileira. Em meiados do seculo XVIII, com a autorisação de Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella, Governador do Brazil, começou Gomes da Fonseca a editar alguns trabalhos. Pouco tempo gozou o patriarcha da imprensa, no Brazil, do privilegio, vindo a soffrer a sorte das outras a sua typographia, que tambem foi mandada fechar. A metropole não podia ver com bons olhos essas typographias, donde, com a multiplicidade e o prestigio da palavra impressa, poderiam surgir causas de enfraquecimento do seu poder, com a educação do povo e a agitação das idéas. E os temores da metropole tinham grande razão de ser, no ponto em que presentiam o grande papel das typographias na evolução social e politica do Brazil, principalmente sob a modalidade do jornal.

Com effeito, entre os grandes centros de irradiação de todas as campanhas e debates que se travaram, no Brazil, o jornal teve acção principal. Por outro lado, o jornalismo foi para os grandes homens do paiz uma especie de universidade das idéas, onde fizeram armas, conquistaram prestigio e se aprestaram para as grandes missões d'Estado a que estavam fadados.

O movimento liberal portuguez cujos effeitos determinaram o grito da Independencia e o definitivo rompimento com a metropole, pela completa nacionalisação politica do Brazil, na abdicação de 7 de Abril, de que resultou assumir o sceptro um imperante brazileiro; os debates ardentes e apaixonados dos dois grandes partidos em que se dividiu a politica do Imperio; a campanha da abolição e a da proclamação da Republica—foram obra da instigação e da propaganda pela jornalismo. Ao mesmo tempo vemos passar por elle, como pelo contacto duma pedra de toque indispensavel, as individualidades de mais destaque, não só na politica como na litteratura. Pode-se affirmar que nenhum homem publico brazileiro ou litterato do seculo XIX dispensou esse degrau para subir á notoriedade, como uma indispensavel etapa da gloria.

Instituição contemporanea, por assim dizer, da descoberta do Brazil, o invento de Guttenberg, foi o elemento mais decisivo no progresso e na evolução do grande paiz, quasi seu irmão gemeo, na data do seu nascimento para a civilisação. Deve surprehender, entretanto, á primeira vista, tal phenomeno, em contraposição á falta dum correspondente gráo de expansão e divulgação do jornalismo, porque, embora providos de todos os elementos mais modernos, não só intellectual como materialmente, os jornaes brazileiros ainda não alcançaram uma circulação proporcional á população do paiz. Tal phenomeno tem uma parte da sua explicação na psychologia do surto da imprensa, no Brazil.

A imprensa brazileira não teve, desde o seu apparecimento até muitos annos depois, o caracter de industria da publicidade. Os jornaes surgiam como elementos de propaganda das idéas, para a defeza de principios politicos, cujos interesses nenhuma relação tinham com a feição industrial das emprezas desta especie. O seu escopo era menos informar do que fazer adeptos e arrastar opiniões ao credo que cada qual defendesse. Isto se nota na jornalismo que defendeu e combateu calorosamente a independencia até o rompimento do derradeiro laço que ainda prendia o imperio livre ao reino portuguez, com a abdicação de D. Pedro I. Foi egualmente partidario e propagandista o jornalismo que, no segundo imperio, acompanhou os dous grandes partidos, liberal e conservador. Finalmente, foi o jornalismo ardente e inflammado das idéas e principios, o grande factor da Abolição e da Republica.

No meio dessa imprensa de paixões e de debates calorosissimos, só se destacava, pela sua imparcialidade fria e superior aos acontecimentos politicos, o tradicional „Jornal do Commercio", a maior força de opinião, no Brazil, com uma linha de serenidade imperturbavel, em apoio, não deste ou daquelle Governo, mas do principio que qualquer delles representava, o da autoridade legalmente constituida ou pelo menos bastante consolidada para cumprir a sua tarefa de manter o equilibrio e a ordem Era já um orgão differente da modalidade unanime dos outros, mas não era ainda a industria jornalistica da noticia. A sua differença consistia no alheiamento querido e proposital de coparticipação moral em qualquer das correntes de paixão que revolviam a opinião e incandesciam os debates. Não commentava factos nem idéas; expunha, submettendo os mais ardentes assumptos a uma media de temperatura inalteravel, caracteristica pela immutabilidade das suas secções e do tom a que obedeciam todas as noticias, nascendo, dessa frieza e desse alheiamento a tudo quanto fosse debate apaixonado, o seu formidavel prestigio, que passou a fronteira a atravessou o Atlantico. O seu noticiario, que se atinha á mais official das fontes de informação, chegava ao extremado escrupulo dos seus classicos „consta." De tal sorte isso se accentuou que passaram a ser tidas como certas e assentadas as noticias que o „Jornal do Commercio" precedia dessa expressão pouco positiva. Em suas linhas geraes, tem elle conservado essa attitude, sendo sempre orgão mais ou menos meio official, transigindo apenas, no tocante a reformas, o *quantum satis* para não ficar em anachronismo, na sua epocha. Antes do *Jornal* foi publicada na Imprensa Regia, creada pela necessidade de vehicular e tornar publicas as noticias e medidas de caracter official, editando tambem varias obras originaes brazileiras e traducções, a „Gazeta", depois „Gazeta do Rio" e finalmente „Diario do Governo." Os artigos eram submettidos á censura previa; e isto durou até a revolução liberal portugueza de 1821, quando foi supprimida legalmente a censura, embora ella continuasse a existir, de facto. Nesse mesmo anno sahiu o „Jornal de Annuncio." Vieram depois o „Conciliador do Reino Unido", o *Despertador Braziliense*, e outros, nenhum delles de publicação constantemente diaria. Nestas condições o primeiro jornal a apparecer foi o „Diario do Rio de Janeiro", que viveu até 1878. As proximidades da independencia trouxeram a publico uma infinidade de jornaes de titulos mais ou menos arrogantes, apezar da sua feição ephemera resumindo a paixão dominante no momento. Foi em 1826 que o francez Emilio Seignot Plancher fundou o „Spectador Brazileiro" que, a 8 de Outubro de 1827, passou a ser o „Jornal do Commercio." Eram seus contemporaneos 11 jornaes, dos quaes se destacava a „Aurora Fluminense", dirigida por Evaristo Ferreira da Veiga, que exerceu decisiva influencia na abdicação de Pedro I e acontecimentos que então se desenrolaram. Foi uma epocha de jornalismo violento e descommedido, feito num tom de acidez e virulencia. Dahi por deante, multiplicaram-se as typographias, surgiram jornaes e mais jornaes, ora agudamente combatentes, ora ferinamente humoristicos, sem preoccupação alguma com a censura que já nem tentava embargar essa linguagem.

Depois das tentativas do „Globo" e do „Cruzeiro" no sentido de explorar outro veio de publicidade, pondo um pouco de lado o jornalismo doutrinario, surgiu a "Gazeta de Noticias." Foi em meio dessa imprensa, ou de cores excessivamente carregadas, ou profundamente incolor, que appareceu a primeira tentativa com exito, duradoura, do jornalismo de informação, abrindo largas portas á reportagem. A „Gazeta de Noticias" representa esse marco decisivo da evo-

lução do jornalismo no Brazil. Desde os seus primeiros numeros, assumiu a *Gazeta* um aspecto que variava segundo a importancia e a sensação das noticias, por esse criterio classificadas na ordem das paginas. A par disso, creou-se, com ella, uma nova especie de humorismo, ainda pouco conhecido num meio onde o *humour* era a satyra envenenada alternando com as tremendas catilinarias que se atiravam os orgãos apaixonados, em volta da serenidade impassivel do „ Jornal do Commercio." Era o que se poderia chamar o humorismo imparcial, com um traço de leveza e o pouco fundo de maldade, que não podia ter a satyra aggressiva que a paixão acerava. Em torno da *Gazeta* se agruparam tres jornalistas corajosos, Ferreira de Araujo, Henrique Chaves e Emmanuel Carneiro. Esses tres espiritos de eleição, dos quaes os dois primeiros foram os mais graciosos cultores da ironia, no jornalismo brazileiro, deram á „ Gazeta " uma feição original e nova, de modo a constituir o novo orgão uma verdadeira surpreza para os leitores, surpreza agradavel de que lhe resultou, então, uma retumbante popularidade. Além disso, era o jornal mais barato, o que facilitava a sua rapida circulação. Foi uma injecção de vivacidade alacre e sem as irritações costumeiras, que se inoculou no organismo da imprensa diaria, fazendo hoje zangar a uns, irritando amanhã os adversarios daquelles, recebida por todos com a condescendencia que se tem para uma boa palestra, embora um pouco alfinetante.

Ao lado do velho „ Jornal ', começou a „ Gazeta " a viver a vida do jornal pelo jornal, porque, é preciso notar-se, com uma imprensa numerosa, cheia de jornaes de existencia mais ou menos ephemera, mas que não cessavam de apparecer á luz da publicidade, com os titulos mais explicativos, ás vezes, da corrente de paixões ou interesses politicos que representavam, estes jornaes não viviam do leitor ; ou representavam os interesse geraes de um partido, ou pessoaes de seus directores. Com essa numerosa imprensa, o numero de leitores era escasso, pois munca serviam a interesses collectivos do grande publico. A taes condições só o „ Jornal do Commercio" satisfazia, mas principalmente á classe commercial e aos homens de negocios, pela feição de preferencia commercial e financeira das suas noticias. A „ Gazeta " foi feita exclusivamente para o leitor, para o grande publico, sem, comtudo, se alheiar dos grandes debates que agitavam a opinião.

Outros jornaes vieram na rota da „ Gazeta de Noticias," inspirados pelo seu exemplo e animados pelo seu exito ; e entre estes se destacou superiormente a „Gazeta da Tarde", pelo combate que nella deram á escravidão as pennas eloquentes de José do Patrocinio e Ferreira de Menezes e, nas campanhas abolicionista e republicana, „ O Paiz ", que ainda existe. A Republica determinou, nos seus primeiros tempos, um forte desequilibrio de que se resentiu muito a imprensa que, no torvelinhar das paixões, soffreu diversos „ empastellamentos ", sendo destruidas as typographias de varios dos seus jornaes. A animosidade politica, excitada por ambições violentas, faz com que, infelizmente, esses attentados grosseiros não tenham ainda desapparecido de todo, embora, ha muitos annos já, o jornalismo do Rio de Janeiro não soffra taes violencias. No Amazonas o „ Quo Vadis ", em Pernambuco o „ Diario de Pernambuco ", e na Bahia tres jornaes duma só vez, estes cinco, ainda em 1912, foram empastellados por causa da politica. E', porém, de esperar que a crescente civilisação do Brazil acabe reagindo contra taes processos. No Imperio, houve um attentado contra a imprensa, mas a sua victima não inspira outra sympathia a não ser a provocada pela natureza do delicto. Apulchro de Castro era redactor de um pasquim soez, „ O Corsario ", que atacava a honorabilidade e a familia daquelles cujos actos criticava. Tantas irritações accumulou que afinal foi assassinado.

Em 1862, começou a ser publicado o *Diario Official*, no qual apparecem todos os actos do Governo. Já dissemos que o jornalismo foi a escola dos nossos principaes grandes homens. Com effeito, foi nelle que os dous Rio Branco, Joaquim Nabuco, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa e tantos outros fizeram as suas primeiras armas, na phase do jornalismo politico e social do segundo Imperio. No advento da independencia, vemos José Bonifacio, Evaristo da Veiga e mais alguns lançando mão do jornal para tribuna de defeza das suas idéas e de combate aos males reinantes. A imprensa diaria tem sido no Brazil, a reveladora da grande maioria dos brazileiros notaveis, mesmo os que se destacaram na litteratura como José de Alencar, Bernardo Guimarães, Joaquim Manuel de Macedo ; e modernamente, todos quantos escrevem, com pouquissimas excepções, têm passado para o livro, com uma escala forçada pelo jornalismo. Dedicados exclusivamente ao jornalismo toda a sua vida, contam-se Justiniano José da Rocha, José do Patrocinio, o apostolo da redempção dos escravos, Ferreira de Menezes, Ferreira de Araujo, Henrique Chaves, etc... Lopes Trovão, que fez tambem jornalismo intenso e vibrante, ao tempo da propaganda da Republica, foi sempre muito mais tribuno da propagan da falada do que jornalista. Quintino Bocayuva foi o luminar brilhante dessa propaganda, pelas columnas de „ O Paiz ", bello e vigoroso especimen de jornalismo de idéas e principios, que teve nas vizinhanças de 1889 uma importancia capital e é ainda hoje um dos melhores orgãos da imprensa carioca. Impõe-se tambem, aqui, uma referencia especial a outro typo de jornalista, Alcindo Guanabara, hoje senador e ainda director d' „ A Imprensa", do Rio de Janeiro. Alcindo Guanabara possue as melhores qualidades do officio, manejando-as ao sabor de um talento poderoso. A sua feição predilecta é a dum humorismo amavel e um tanto grave, que accusa a sua origem na lição dos mestres inglezes. É chronista tão brilhante quão temivel polemista. Com uma longa vida de jornalismo, acompanhou-lhe a evolução e, espirito adeantado, tem-se adaptado a todas as fórmas novas do seu progresso. Mais ou menos oriundos da mesma epocha, poderemos citar Olavo Bilac e Guimarães Passos, este já morto, ambos cultores scintillantes do humorismo. O primeiro tornou-se tambem um chronista apreciadissimo. Comquanto dillettante no jornalismo, o Dr. Nuno de Andrade deu grande brilho ao pseudonymo Felicio Terra, com que subecreveo chronicas magistraes, no *Paiz*.

Falámos apenas dos que são considerados hoje os velhos da imprensa. Mas a nova geração offerece as revelações mais brilhantes, contando-se ás centenas as aptidões, nesta ou naquella especialidade, para o officio.

Depois da tentativa da "Gazeta de Noticias", a mais arrojada e que mais exito obteve, foi a do „Jornal do Brasil", cujas tiragens chegaram a ser de 50.000 exemplares, o que, no Rio de Janeiro, é considerado extraordinario. O „ Jornal do Brasil " conseguio esse resultado abrindo a entrada, na sua parte editorial, ao publico, quer pelo registo das queixas de toda gente, contra autoridades etc., quer dando grandes proporções aos factos, accumulando detalhes e minucias, publicando retratos, etc. Nomes e mais nomes, grandes titulos sobre noticias exploradas até os minimos detalhes, registo de tudo quanto fosse „ queixa do povo "—uma habil mistura, em summa, do jornalismo *yankee* com o „ Petit Journal ", de Paris. Depois do „ Jornal do Brasil," o grande successo jornalistico do Brazil foi o "Correio da Manhã," alliando, a uma minuciosa parte informativa, uma vibrante nota de opinião politica e uma collaboração assignada por escriptores de grande nomeada no paiz. A sua carreira foi excepcionalmente rapida e a sua popularidade tem sido sempre crescente. Existem mais, actualmente, no Rio de Janerio, os seguintes orgãos matutinos : a „ Imprensa", de Alcindo Guanabara, muito informativa, com largo noticiario ; o „ Diario de Noticias " fundado na opportunidade da ultima campanha eleitoral, na qual defendeo a candidatura do Dr. Ruy Barbosa á presidencia da Republica ; a „ Folha do Dia ", nascida da mesma causa, defendendo a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca. Os vespertinos são os seguintes : „ A Noticia ", jornal que timbra na amabilidade do tom dos seus commentarios, norma de que raramente se



HOMENS DE IMPRENSA.

1. Dr. Fernando Mendes de Almeida (Jornal do Brasil).
2. Dr. J. Carlos Rodrigues (Jornal do Commercio).
3. Dr. Francisco Rangel Pestana (Fundador do "Estado de São Paulo").
4. Salvador Santos (Gazeta de Noticias).
5. Oscar Lopes (O Paiz).
6. João de Souza Lage (O Paiz).
7. Dr. Edmundo Bittencourt (Correio da Manhã).
8. Dr. Candido Mendes de Almeida (Jornal do Brasil).
9. Irineu Marinho (A Noite).

afasta ; „ A Tribuna ", jornal mais attento á politica do que á industria do noticiario ; „ O Seculo ", jornal de opposição ; a „ Gazeta da Tarde ", jornal politico ; e finalmente a edição vespertina do „ Jornal do Commercio ", com o espirito d'imparcialidade do „ Jornal " matutino, um pouco demolidor, notabilsando-se a sua grande campanha em prol da reorganisação do exercito e da armada, na qual propugnou pelo contracto de instructores extrangeiros. Explorando o genero leve e faceto do commentario, faz carreira e ganha prestigio entre os seus leitores. Como os jornaes da tarde saiam normalmente ás 2 1/2 da tarde e, não sendo pequena, na cidade de vida intensa, a serie de factos a noticiar, por varias vezes se tentou o jornal da noite, mas sem grande resu tado. Ultimamente, porém, surgiu o „ Correio da Noite " que tem vivido, sahindo ás seis da tarde e, pouco depois, „ A Noite ", que é um excellente jornal, apparelhado de todos os requisitos necessarios a um orgão moderno. Como quasi todos os outros, publica, ao lado do texto, numerosas photogravuras. Todos elles se dedicam essencialmente ao noticiario que é minucioso na medida do possivel. O „ Jornal " matutino conserva ainda a unidade dos titulos, em uma só columna, mas os outros frequentemente abrem duas e mais columnas e não dispensam a multiplicidade de titulos. Assim o jornalismo passou quasi exclusivamente para o dominio da reportagem, e a propria nota ou feição de opposição é, não raro, constituida pela expressão ou intenção que o reporter dá ás suas noticias.

Depois da Republica, o jornalismo do tempo dos dois grandes partidos monarchicos teve um recrudescimento ardente, com a campanha presidencial de que resultou assumir o governo da Republica o Marechal Hermes da Fonseca. Formaram-se duas correntes que, embora não constituissem duas forças de principios contrarios, deram margem a brilhantes debates. Essas duas correntes eram : a dos „ civilistas", partidarios da candidatura Ruy Barbosa, e a dos „ hermistas ", partidarios da candidatura Hermes, denominados por aquelles „ militaristas." Os civilistas diziam defender a investidura civil da primeira magistratura do paiz, vendo no advento dum official do Exercito a perspectiva do predominio militar. Os hermistas, antes de mais nada, negavam o caracter „ militarista " do seu candidato, o qual, em contraposição com as accusações que faziam ao seu nome, declarava pretender ser „ o mais civil dos presidentes."

Havia, assim, em face, uma da outra, uma corrente com programma, idéas e principios nitidamente definidos, e outra que, sem fazer corpo de doutrina das qualidades que o civilismo lhe imputava, sustentatava a campanha adversa pela negativa formal dessas idéas. O seu maior cuidado era collocar paralellamente as duas candidaturas no terreno politico, quando os civilistas a classificavam como uma contingencia forçada do poder militar, ancioso por galgar o poder e installar-se no predominio do paiz. Não havia, alias, entre os civilistas, poucos militares, como entre os hermistas não eram em pequeno numero os civis. Apezar dessa falta de definição nitida de programmas, a causa apaixonou grande parte do paiz e dahi resultou uma brilhantissima e intensa campanha de imprensa. Mas isto constitue um episodio na historia da imprensa brazileira, que hoje tem profundamente o caracter de industria de publicidade, entre a noticia e o annuncio.

Uma creação original, entretanto, conta a industria do jornalismo, no Brazil. E' a secção de publicações *a pedido*, instituição que não existe em nenhum outro jornalismo do mundo. Nessa secção, escreve quem quer e-dentro de certos limites-o que quer, com a responsabilidade do seu nome e pagando a tanto por linha. Foi o „ Jornal do Commercio " o creador desse genero, como uma especie de compensação á sua frieza e á sua imparcialidade. Pelos *a pedidos* do „ Jornal do Commercio " passam todos os grandes debates nacionaes ; alli se discutem questões politicas, medicas, juridicas ou simplesmente pessoaes, ora de modo elevado e conceituoso, ora em termos aggressivos e violentos.

O apuro material da confecção dos diarios é perfeito. Alguns delles, como o „ Jornal do Commercio" , o „ Jornal do Brasil " e „ O Paiz " acham-se installados em palacio proprio na Avenida Rio Branco. O Brazil pode se orgulhar de possuir uma imprensa culta e num adeantado gráo de progresso material e intellectual. É grande o numero de mentalidades dedicadas ao jornalismo, como Alcindo Guanabara, Eduardo Salamonde, Medeiros e Albuquerque, Felix Pacheco, Irineu Marinho, Manuel da Rocha, Ernesto Senna, um dos mais antigos *reporters* e autor de varios livros de reportagens interessantes ; e a lista se tornaria longa, se procurassemos enumerar todos os jornalistas notaveis. O Dr. José Carlos Rodrigues, que começou a sua carreira jornalistica, ha muitos annos, com o „ Novo Mundo" , revista que editava nos Estados Unidos, dedicada ao Brasil, é actualmente o director do „ Jornal do Commercio ". Cabe tambem aqui uma referencia ao Dr. Fernando Mendes, pela feição caracteristica que deu ao „ Jornal do Brasil ", que fundou e dirige, e outra ao Dr. Edmundo Bittencourt, por egual motivo, quanto á feição combatente que deu ao seu „ Correio da Manhã."

O jornalismo humoristico illustrado, no Brazil, evoluio tambem na mesma proporção desde o „ Mequetrefe", o „ Mosquito" e mais modernamente o „ D. Quixote ", este de Angelo Agostini, impressos a uma sò côr, até ao „ Fon-Fon ", „ Careta ", „ Revista da Semana ", „ O Malho" e outros que actualmente se publicam. A par disso, editam-se algumas revistas scientificas e litterarias, notandose, porém, muito menor interesse, da parte do publico, por essa especie de imprensa. O governo publica boletins e revistas dos seus varios serviços, principalmente no ministerio da Agricultura. O genero *magazine* é tambem explorado, tendo attingido hoje a um alto grao de aperfeiçoamento. Como specimens desse genero, temos a „ Illustração Brazileira", a „Leitura para todos" e ultimamente duas magnificas edições illustradas do „ Jornal do Commercio" que, nestes ultimos annos, entrou affoitamente por um caminho de reformas e progresso, conservando as suas tradições a linha equilibradamente conservadora e a ordem imperturbavel de suas secções : telegrammas nacionaes e extrangeiros, constituindo estes o melhor serviço jornalistico de informações internacionaes, a collaboração, a *gazetilha* com o noticiario uniformemente com um só titulo, as „ varias noticias ", com informação de mais importancia e lá um ou outro commentario, tanto mais raro quão sensacional, noticiario official, os celebres „ a pedido " e os annuncios que se accumulam por paginas e paginas, em composições artisticas e lettras enormes. As duas novas edições illustradas do Jornal são o „ Jornal Illustrado" e o „ Jornal de Modas", ambas de publicação mensal e que, no apuro da impressão magnifica, podem figurar entre os mais bem feitos *magazines*. E' este em traços geraes o aspecto do jornalismo que attingiu tão alto grao de progresso, no Rio de Janeiro.

Nos Estados, porém, não teve a imprensa o mesmo desenvolvimento, e muito se distancia da perfeição do jornalismo carioca. Só a imprensa diaria de S. Paulo e do Rio Grande do Sul segue mais de perto a da Capital Federal, no seu progresso. Fóra dahi, poucos são os Estados onde se exerça o grande jornalismo, no sentido moderno do termo, e muitos aquelles onde o jornalismo está positivamente atrasado, sendo de notar-se, ao par disso, um numero de jornaes muito pequeno, em relação ao desenvolvimento e progressos locaes. Entretanto, ha jornaes por toda a parte, e até o Territorio do Acre já tem dois : o „ Acre " e o „ Cruzeiro do Sul." Mas esse jornalismo ainda é, na maioria dos casos, o que se fez no primeiro e em parte do segundo Imperio, um jornalismo apaixonado, mantido com sacrificio pelos interessados, e que deixou de se subdividir em liberal e conservador para ser, agora, governista ou de opposição. No Amazonas, foi a imprensa introduzida no anno de 1852, sendo o seu primeiro jornal a „ Estrella do Amazonas." Hoje, são os principaes jornaes „ A Folha do Amazonas", o „ Amazonas " e o „ Jornal do Commercio ", orgão que mais se approxima, alli, do jornal moderno, embora extremadamente partidario, como os outros. No Pará, o nivel de progresso é mais alto, representando-se o jornalismo pela velha „ Provincia do Pará", um dos melhores jornaes do Brazil, o „Jornal" e a „ Folha do Norte", alem doutros. A imprensa foi inaugurada no Pará em 1821, com „ O Paraense ", surgindo dos debates que precederam a Independencia. Teve grande importancia o Estado do Maranhão nos primordios da imprensa brazileira, fornecendo ao paiz larga copia de profissionaes brilhantes, entre os quaes se salientaram Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Moraes e Silva, João Francisco Lisboa, Joaquim Serra, Arthur Azevedo e outros muitos. O primeiro jornal maranhense foi „ O Conciliador." Hoje, o seu principal e mais antigo orgão de publicidade é „A Pacotilha." No Piauhy o movimento jornalistico é pequeno, salientando-se „ O Piauhy ". A imprensa teve inicio, no Ceará, por occasião da revolução republicana de 1817, fundandose, entre outros, o *Diario do Governo* que teve a vida ephemera daquella republica de pouca duração. Restabelecida a legalidade, foram os seus redactores fuzilados. Sem progresso de importancia, proseguio a sua imprensa, salientando-se pelo tom apaixonado „ A Republica " e o „ Jornal do Ceará." Pouca importancia têm a imprensa do Rio Grande do Norte e a da Parahyba, como a de Sergipe e de Alagôas, com os mesmos caracteristicos de quasi exclusiva preoccupação politica. Em Pernambuco, mais importante foi o surto, pois ahi se formou um grande nucleo de mentalidades que deram grande incremento ao jornalismo. Na sua capital, Recife, se publica o „ Diario de Pernambuco ", o jornal mais antigo do Brazil pela data do seu apparecimento, embora não tenha tido a regularidade ininterrupta de publicação do „ Jornal do Commercio ", do Rio de Janeiro, que, desse ponto de vista, pode reinvindicar o titulo de decano da imprensa brazileira. Data a introducção da imprensa, em Pernambuco, da revolução de 1817, extincta pelo triumpho da metropole contra a Republica do Equador e restabelecida em 1821. O „ Diario de Pernambuco " iniciou a sua publicação a 7 de Novembro de 1825 ; o Jornal do Commercio, com o titulo de „ Spectador Brazileiro ", começou a publicar-se em 1826, tomando o titulo que ainda conserva a 1 de Outubro de 1827. Actualmente, alem do „ Diario", existem, em Pernambuco, o „ Jornal do Recife", a „ Provincia", o „ Pernambuco", o „ Jornal Pequeno " e outros. O primeiro jornal que teve a Bahia foi o intitulado „Idade de Ouro do Brazil", publicado a 7 de Janeiro de 1812. Hoje, conta o „Diario de Noticias", „ Gazeta do Povo ", „ Diario da Bahia", reconstituido depois de empastellado num conflicto politico, e outros. No Espirito Santo, o jornalismo, que pouco tem progredido, divide-se em governismo e opposição. No Estado do Rio

de Janeiro, destacam-se os jornaes de Nitheroy e de Campos, dois centros de publicidade, onde se faz, ainda que modestamente, o jornalismo moderno. No Paraná e em Santa Catharina, não ha jornaes de grande importancia, salientando-se a circumstancia da existencia de varios orgãos redigidos em allemão, devido á grande affluencia, hoje, alli, de colonos germanicos. Em Goyaz e Matto Grosso o jornalismo é quasi nullo. Em Minas Geraes, tem elle grande desenvolvimento de numero, sem cultivar muito as qualidades do grande jornalismo. Entretanto, destacam-se como centros de publicidade, pela melhor confecção e maior adeantamento dos seus jornaes, Juiz de Fóra e a capital Bello Horizonte. Em 1807, houve uma tentativa mallograda de jornalismo, em Minas Geraes, sendo a imprensa definitivamente introduzida no Estado em 1824, com o ,, Correio do Itacolomy.'' Hoje, publicam-se, entre outros, o ,, Diario de Minas'' e o ,, Minas Geraes'', de Bello Horizonte, o ,, Jornal do Commercio'' e o ,, Pharol '', de Juiz de Fóra, havendo ainda mais orgãos nestas duas cidades e em outras do Estado.



VENDEDORES DE JORNAES.

Resta-nos falar da imprensa de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, onde ella já attingiu o nivel estavel de industria organizada. Não deixa de ser notavel que S. Paulo, uma das provincias mais consideraveis do Brazil, e que tão importante papel desempenhou nos movimentos da Independencia, relativamente só muito tarde, depois da Bahia, do Maranhão, de Pernambuco, do Pará, do Ceará, isto é, em 1827, tivesse jornal. Foi, com effeito, a 7 de Fevereiro desse anno, que o Dr. José da Costa Carvalho, futuro Marquez de Monte Alegre, deputado, senador, ministro e presidente do Conselho, e um dos regentes do Imperio, publicou em uma typographia propria o ,, Farol Paulistano '', primeiro jornal que teve S. Paulo. Sahia esse jornal paulista ás quartas e sabbados ; não tinha assignantes ; e vendia-se avulso a 80 reis. Viveu de 1827 a 1832. O primeiro mestre da arte typographica em S. Paulo, e impressor do ,, Farol '', foi o hespanhol José Maria Roa ; e a typographia, depois melhorada, onde se imprimia o jornal denominava-se ,,Imprensa de Roa & Cia. e do Farol Paulistano.'' Na mesma typographia, se publicavam ,, O Observador Constitucional '', (1829-1832), o ,, Novo Farol Paulistano '' (1831), o ,, Federalista '' (1832), e o ,, Justiceiro '' (1834-1835). O segundo jornal paulista foi o ,, Observador Constitucional'', do celebre medico e liberal italiano, Dr. João Baptista Libero Badaró, assasinado por motivos politicos, pois tomara parte grande nas agitações politicas da época, em 1830. Neste anno, foi creada pelo governo da provincia uma typographia, que se denominou Nacional, para a publicação dos actos do governo. O primeiro diario que teve S. Paulo foi o ,, Correio Paulistano '', apparecido em 1854. E' o decano, hoje, da imprensa paulista. Da capital, passou lentamente a imprensa para as outras cidades e povoações da provincia. Appareceu em Santos em 1848 e só pelos annos de 1860 em outros pontos. Dos annos de 1870 para cá, desenvolveu-se muito e é hoje, pelo numero de jornaes, ao menos, a imprensa paulista uma das mais consideraveis no Brazil. A da capital, S. Paulo, vem talvez, pela importancia, recursos, tiragem e circulação, logo após a do Rio de Janeiro. Teve o Estado de S. Paulo até 1896, em 86 das suas localidades, 1536 jornaes e outras publicações jornalisticas, cabendo á capital 664 e a Santos 130. Publicam-se hoje na cidade de S. Paulo o ,,Correio Paulistano'', o ,,Estado de S. Paulo'' o ,,Commercio de S. Paulo'', o ,, Diario Popular '', a ,, Platéa'', o ,, Imperio'', ,, A Gazeta'', ,, A Tarde '', etc. Já em 1828, existia em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, uma typographia, com o nome de ,, Rio Grandense.'' Della sahiu, no mesmo anno, o ,, Constitucional Rio Grandense '', que foi, parece, o primeiro jornal publicado na provincia. Da imprensa do Rio Grande de 1846 para cá, não temos noticias precisas. Sabemos que é um dos Estados em que ella mais se tem desenvolvido, sendo rara a cidade, sertaneja ou ribeirinha que não tenha o seu jornal. Além das localidades mencionadas, tiveram imprensa, daquelle anno ao de 1880, as seguintes : Itaqui, Jaguarão, Pelotas, Cruz Alta, S. Gabriel, Caçapava, Bajé e Taquary. Hoje, já o jornalismo do Rio Grande do Sul se incorporou á maneira moderna, embora ainda vibrando de paixão politica. É expoente mais expressivo da sua evolução ,, O Diario'', recentemente fundado em Porto Alegre, e que rivaliza com os melhores jornaes provincianos do Brazil e do Prata.

A industria do jornalismo exige grandes capitaes, contando-se por milhares de contos os empregados em cada uma das emprezas como o ,, Jornal do Commercio '', o ,, Jornal do Brasil '', a da ,, Tribuna'' , que mantém mais quatro publicações semanaes e mensaes, ,, O Paiz '' e outras. Algumas destas editam Almanacks, genero que tem seu principa- representante no velho ,, Almanack Laemmert '', importantissimo repositorio de informações de toda a especie. Como se vê desta exposição muito resumida, a imprensa tem largo desenvolvimento no Brazil. Entretanto, em poucos Estados ella progrediu até ao nivel do jornalismo moderno e, nestes logares, com especialidade a capital da Republica, os seus progressos materiaes são extraordinarios. Infelizmente, nem todos esses esforços têm a compensação que o seu aperfeiçoamento exige, pois os numeros de circulação chegam a ser ridiculos, para uma população superior a 20.000.000 de habitantes. Isso, alias, ainda mais significa o esforço do jornalismo do Brazil que, com um nucleo importante de grandes orgãos, que nada ficam a dever, em progresso e aperfeiçoamento, á imprensa das mais cultas capitaes, mantém um serviço de publicidade e de informação superior ao meio em que vive. A propria profissão, em taes condições, não é das mais remuneradoras.

Ha muitas associações de classe na imprensa do Brazil, sobresahindo as corporações typographicas. Durante muito tempo, porém, os encarregados da parte intellectual dos jornaes não conseguiram aggremiar-se. Varias tentativas feitas nesse sentido fracassaram. Só logrou exito definitivo a Associação de Imprensa, do Rio de Janeiro, que vae conquistando grande importancia e dispondo dum prestigio cada vez mais forte.

O ,, Jornal do Commercio.''

No conceito geral do paiz, como por consenso unanime da imprensa brazileira, o ,, Jornal do Commercio '' é o mais importante orgão de publicidade do paiz. Esta primazia se estriba não só na sua importancia material, na grande somma de recursos de que dispõe, na abundancia e excellencia das suas informações e texto de collaboração, na sabia direcção que tem sempre tido, como ainda na sua grande antiguidade. O ,, Jornal do Commercio '' é, de facto, o mais antigo dos jornaes brazileiros actualmente existentes, depois apenas do ,, Diario de Pernambuco '', que appareceo dous annos antes delle (em 1825), mas que, sobre ser um jornal de provincia e, por isso, naturalmente menos ligado ás grandes vicissitudes da vida nacional, teve diversas interrupções de publicidade, devido ás quaes não póde contar tantos annos de existencia activa com o ,, Jornal.'' A verdadeira data de apparecimento do grande orgão — que em todo o Brazil é tambem denominado, com certo orgulho nacional, ,, o velho orgão '' — foi objecto de controversias historicas, em que intervieram os mais distinctos historiadores e chronistas do paiz, e mesmo alguns curiosos bibliographos estrangeiros. Ainda a esse respeito publicou recentemente um interessante folheto o coronel Ernesto Senna, cuidadoso investigador de velhos documentos e o mais antigo dos actuaes redactores do ,, Jornal '', no qual parece ter ficado definitivamente estabelecido que o ,, Jornal do Commercio '', com este nome, appareceo pela primeira vez em 1.° de Outubro de 1827, isto é, cerca de cinco annos após a proclamação da independencia do Brazil e um anno após a reunião solemne da primeira Camara dos Deputados e o primeiro Senado do Brazil. Essa data, aliás, era a já anteriormente fixada pelo Dr. Carlos de Laet, bem como pelo Sr. Arrigo Zettery, num opusculo publicado na Italia. Este carinho historico applicado á investigação exacta do apparecimento do ,, Jornal '', basta para mostrar o acatamento de que elle gosa no paiz. Mas elle tem ainda outra significação, que vem a ser a importancia representada pela publicação dessa folha

na vida nacional do Brazil; pois não ha exagero em dizer-se que a historia do „ Jornal do Commercio " acompanha, parallelamente ás vezes, outras vezes confundida com ella, toda a historia do Brazil como paiz independente; de sorte que um historiador que consultasse cuidadosamente os archivos do „ Jornal ", ficaria provido com os mais completos e os mais fieis documentos da vida brazileira, desde 1827 até os nossos dias. Nesse anno de 1827, publicavam-se no Brazil cerca de trinta periodicos, quando appareceo no Rio de Janeiro o „ Jornal do Commercio ", editado, em pequeno formato, por Emile Seignot Plancher. A população da cidade não excedia então de 100.000 habitantes, e o „ Jornal do Commercio " não contava então com mais de 400 assignantes. O espirito moderado e criterioso dos seos fundadores fez com que o „ Jornal ", desde o seo inicio, se abstivesse de uma intromissão muito activa nos tumultos politicos que se seguiram á independencia do paiz: a sua funcção limitava-se quasi a registar os factos occurrentes, publicando desde então, com o grande atraso natural naquelles tempos, correspondencias da Europa, que eram no Brazil de grande interesse e repercussão. Pode-se dizer que, guardadas as proporções de tempo e de progresso, essa norma dos fundadores do „ Jornal do Commercio " tem sido a seguida até hoje por todos os seos successores; e si a abstenção não é hoje tão systematica como em tempos passados, é que tambem a vida politica do paiz se intensificou por tal fórma, sobretudo após a descentralisação do Governo, trazida com a Republica federativa, que o „ Jornal " faltaria á sua funcção de registador da vida nacional, si não interviesse, por vezes, com a sua opinião ponderada, e por isso mesmo recebida sempre com acatamento, para demonstrar os erros ou apontar as virtudes de certos factos politicos, de accordo com os interesses collectivos da nação. Fundamentalmente, porém, o „ Jornal do Commercio " é hoje, como ao tempo de sua fundação, um orgão de informações do paiz e do estrangeiro, divorciado de quaesquer agrupamentos partidarios, para ser, quanto possivel, o expoente da opinião moderada do paiz em face de todos os actos e factos da vida nacional.

Num artigo historico, publicado pelo „ Jornal " em 1.° de Outubro de 1908, para commemorar o 81.° anniversario da sua fundação — particularmente assignalado pela sua mudança de casa e completa remodelação material dos seos serviços — a historia do „ Jornal do Commercio " é dividida em quatro periodos: de 1827 a 1840, de 1840 a 1864, de 1864 a 1890 e de 1890 a nossos dias. O primeiro periodo comprehende os tres primeiros annos de fundação do „ Jornal ", completados pelo decennio agitadissimo da Minoridade de D. Pedro II. Nesse periodo, fecundo em grandes feitos e grandes homens, modelou-se a nacionalidade brazileira com as fórmas com que chegou até a Republica, e foi nesse tempo que a imprensa brazileira se mostrou mais forte e mais combatente. Sem se envolver nas pequenas intrigas politicas da Regencia, o „ Jornal do Commercio " regista cuidadosamente os ultimos feitos da guerra Cisplatina, as acclamações esperançosas ao menino Imperador, as noticias da situação agitada nas provincias e os debates animadissimos do Parlamento. Proclamada a Maioridade de Pedro II, foi no „ Jornal " que Bernardo Pereira de Vasconcellos, o genio politico do seo tempo, publicou a sua exposição dos factos e conluios que haviam precedido á revolução palaciana-parlamentar. No segundo periodo, a historia do „ Jornal " confunde-se com a do Reinado. Junius Villeneuve, que adquirio a empreza em 1832, chamou á sua cooperação Francisco Picot, um administrador arguto, e Manoel Moreira de Castro, um jornalista avisado. Picot e seo substituto, Emilio Adet, chamaram para collaboradores os escriptores mais notaveis desse periodo, e todos os estadistas do segundo Reinado passaram pela redacção do „ Jornal ": José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco), Francisco Octaviano, Visconde de Jequitinhonha, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Porto Alegre, Francisco de Paula Brito, etc. Os seos collaboradores effectivos de 1840 a 1864 foram Justiniano José da Rocha, o mais completo jornalista do seo tempo, grande conhecedor da lingua portugueza, e Joaquim Manoel de Macedo, historiador e um dos mais populares romancistas do Brazil. Data desse periodo a introducção dos romances-folhetins nos jornaes de Paris; e o „ Jornal do Commercio " publicou em suas columnas „ Os Mysterios de Paris ", „ O Judeo Errante ", „ Os Miseraveis ", que despertaram grande curiosidade publica, augmentando consideravelmente a sua circulação. E' tambem desse periodo o extraordinario desenvolvimento que teve a secção ainda hoje existente sob a rubrica „ A pedidos ", aberta a todas as opiniões pessoaes e a todos os interresses particulares lesados, como a todos os desabafos, garantindo assim, de facto, a liberdade de imprensa, apenas limitada pelas leis e o decoro da linguagem. Ainda nesse periodo de 1840-64, proseguio a actividade politica; e nas columnas ineditoriaes do „ Jornal do Commercio " se feriram as mais rudes polemicas e a acaramuças precursoras da paz. Os proprios governos se serviam dessas franquias, e já, de 1860 em diante, enviavam ao „ Jornal " „ entrelinhados " tendentes a sondar a opinião publica sobre os seos intuitos ou preparal-a para elles. Sem se immiscuir nas lutas partidarias, embora governamental por indole, o „ Jornal " refectia a austeridade geral do povo, limitando-se a narrar os factos com o maior escrupulo de imparcialidade. Já então Moreira de Castro fôra substituido na direcção, por seo sobrinho, o Dr. Luiz de Castro, escriptor de gosto, e Emilio Adet, na administração, por Leonardo Caetano de Araujo, cuja prudencia e parcimonia muito contribuiram para a prosperidade financeira da empreza. Terminada a guerra do Paraguay, o Brazil entrou em caminho das grandes reformas que marcaram os tres ultimos lustros do reinado de Pedro II. Por esse tempo, começavam a ter grande incremento os „ Apedidos ", onde, ao lado dos escravagistas que formigavam contra a imprensa abolicionista, figuram os nomes de Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa e José Avellino, um „ entrelinhista " mestre.

Em 1889 é proclamada a Republica, trazendo nova gente, novas leis, novas praticas. O „ Jornal do Commercio " mudou tambem de direcção com a mudança de regimen. Em 17 de Outubro de 1890, assumio a direcção e gerencia da folha o Dr. José Carlos Rodrigues, um espirito britannico servido por uma iniciativa „ yankee ", o qual, tendo sido 30 annos correspondente do „ Jornal " nos Estados Unidos e em Londres, o adquirio por compra, com mais 23 associados, por 3.500:000$000. Apoiado sobre a solidez financeira e o prestigio tradicional que asseguraram ao „ Jornal " os seos predecessores, o Dr. José Carlos Rodrigues soube infundir-lhe uma vida nova, introduzindo nelle tantos melhoramentos materiaes e refundindo por tal fórma o seo texto, que esta é sem duvida a phase de vida mais intensa do velho orgão brazileiro. Alguns conservadores extremados não deixaram de vêr com certo desgosto a infusão de vida nova no „ Jornal do Commercio ", a sua intromissão um pouco mais frequente nos debates sobre os acontecimentos politicos; mas a verdade é que o „ Jornal ", conservando a sua indole e a sua funcção, apenas evoluio com a sociedade a que serve, acompanhando-a, porque, para as instituições sociaes, parar é morrer.

Relativamente ao texto, o Dr. José Carlos Rodrigues promoveo um grande desenvolvimento das informações do paiz, convidou collaboradores estrangeiros e deo particular expansão ao serviço telegraphico do exterior, em que o „ Jornal " dispende grandes sommas caras como são as taxas de telegrammas da Europa para a America do Sul. Da excellencia do serviço telegraphico do „ Jornal ", que além de minuciosamente informativo, é uma chronica diaria e desenvolvida de toda a politica internacional, é testemunho a condecoração mandada levar ao Dr. José Carlos Rodrigues pelo Imperador do Japão, que julgou assim recompensar os bons serviços prestados ao nome japonez pelo „ Jornal do Commercio ", com a divulgação minuciosa de todos os feitos da guerra russo-japoneza. Na parte material, o actual director do „ Jornal ", depois de dotal-o com os mais aperfeiçoados materiaes de composição e impressão, não hesitou mesmo em transferir o velho orgão da velha casa em que apparecera á rua do Ouvidor, para um monumental palacio mandado construir na Avenida Central, acompanhando ainda nisso a evolução da cidade, que arrasou as velhas ruas estreitas e as velhas casas baixas e escuras, para abrir avenidas largas e levantar construcções arejadas. A construcção do edificio, para a qual foi necessario fazer-se uma dispendiosa expropriação de terreno, foi contractada com os Srs. Antonio Jannuzzi, Irmão & Companhia, pelo preço de Rs. 1.293:000$000. A superficie total do terreno occupado pelo edificio do „ Jornal " é de 1.059 metros quadrados, estando o edificio dividido em sete pavimentos, além de tres que fórmam a sua torre, o que tudo sommado dá uma área de construcções superior a 6.900 metros quadrados. A disposição interna do edificio foi fixada pelo proprio Dr. José Carlos Rodrigues, e ella comprehende, no setimo andar, um magnifico salão de festas e concertos. As communicações dentro do edificio são feitas por quatro ascensores electricos, para transporte de passageiros, e por um serviço especial de tubos pneumaticos, para transporte dos originaes de composição, que são por esse meio transmittidos de um andar para outro, e da redacção para as officinas, que funccionam num grande annexo ao edificio da Avenida. O serviço de illuminação electrica é feito por uma rêde de canalização de aço, alimentando um total de 114 circuitos independentes, controlados por chaves parciaes. Ha em extensão cabos e canalizações de aço attingindo cerca de 19.500 pés.

Para se formar idéa do pessoal effectivo do „ Jornal ", que é muito superior, em numero, a 500 homens, basta dizer-se que existe uma Associação dos Empregados no



O EDIFICIO DO JORNAL DO COMMERCIO.

„ Jornal do Commercio ", em excellentes condições financeiras. As edições do „ Jornal " variam habitualmente entre 12 e 24 paginas de oito columnas com 230 linhas por columna; as edições especiaes de anniversario e de Natal têm chegado mesmo a 80 paginas. Em 1909, o „ Jornal do Commercio " resolveo dar tambem uma edição vespertina de quatro paginas habituaes, cujo texto, muito mais leve que o da edição matutina, permitte ao velho orgão, conservando embora unidade perfeita de orientação, desdobrar-se numa dupla feição, occupando-se, em fórma ligeira, de assumptos que não comportava a sua austeridade tradicional. Em 1912, iniciou a publicação dum supplemento, o „ Jornal Illustrado ", uma perfeição de arte graphica, que é distribuido gratuitamente aos assignantes de anno da edição matutina, bem como um „ Jornal de Modas ", mensal, para os leitores da edição vespertina. As funcções de secretario ou redactor-gerente — que é no „ Jornal do Commercio ", uma especie de sub-director — estão a cargo do Sr. Felix Pacheco, deputado federal pelo Piauhy e membro da Academia Brazileira de Lettras. São gerentes commerciaes da empreza o Sr. João Baptista Lopes, que se occupa dos interesses do „ Jornal " na Europa, residindo em Paris, e o Commendador Antonio Ferreira Botelho, que muito tem contribuido para dar á empreza a solidez financeira em que ella assenta. Na composição de seo numeroso corpo de redactores, reporters, collaboradores e correspondentes, tem sabido o „ Jornal " combinar habilmente a ponderação e proficiencia de jornalistas amadurecidos na profissão com o sangue novo de moços, cujo talento e particulares aptidões lhe parecem merecer encaminhamento e estimulo. Tendo lançado um grande emprestimo, facilmente coberto, para acquisição de material e de terreno e construcção do novo edificio, a situação financeira do „ Jornal " é a mais prospera possivel e perfeitamente garantida pelo favor publico.

„ O Paiz."

„ O Paiz " surgiu em 1.° de Outubro de 1884, fundado por João José dos Reis Junior, que o installou em casa propria e procurou fazer um jornal moderno, bem redigido e excellentemente apparelhado. Nessa casa, especialmente construida e junta ao antigo predio do „ Jornal do Commercio " á rua do Ouvidor, que era a rua tradicional da imprensa, esteve „ O Paiz " até transferir-se, em 1906, para o predio actual da Avenida Central, hoje Rio Branco. Foi o primeiro jornal localizado nesta Avenida. Teve como primeiro redactor-chefe o Dr. Ruy Brubosa, que se retirou poucos dias depois. Succedeu-lhe Quintino Bocayuva, o „ principe da imprensa brazileira " que nelle permaneceu, dirigindo-o, até 1901, com o interregno da sua passagem pelo Governo Provisorio da Republica, durante o qual a sua influencia ainda se fazia sentir no jornal. Depois de Quintino Bocayuva, o „ Paiz " teve como redactor-chefe o Sr. Eduardo Salamonde, um dos seus mais antigos redactores, até 1906, e a seguir Alcindo Guanabara (1906-1907). D'ahi para cá a direcção do „ Paiz " foi exercida immediatamente pelo Sr. João de Souza Lage, que já era, de muito, figura preponderante no jornal, exercendo successivamente a redacção politica os Srs. Nuno de Andrade e Pedro Moacyr, Mario Cattaruzza (fallecido), Nuno de Andrade (novamente), Lindolpho Azevedo (interino), e de novo Eduardo Salamonde, redactor actual. Retirando-se em 1890 João dos Reis Junior, passaram pela direcção da empreza, desde então collectiva, figuras destacadas como Quintino, Manoel Cotta (morto em 1900 no jornal, quando esperava a tiragem), Antonio Leitão (fallecido), Jovino Ayres (fallecido), Rodolpho Abreu, Bellarmino Carneiro, Eduardo Salamonde e outros e, nos derradeiros tempos, José Barbosa, os Drs. Franklin Sampaio, Xavier da Silveira (os dois fallecidos) e Maximiano de Figueiredo, Commendador J. Ferreira Sampaio e João Lage. „ O Paiz " contou na redacção, desde o inicio, experimentadas pennas, collaborando nelle, nos primeiros tempos, publicistas como Joaquim Nabuco, Joaquim Serra, França Junior, Pinheiro Chagas (de Portugal), Corina Coaracy, Arthur Azevedo e Urbano Duarte. „ O Paiz " fez denodadamente as campanhas do Abolicionismo (1884-1888), da Questão Militar, da Republica, da defesa do Governo legal, com o marechal Floriano, contra a revolta de 1893-1894, e tem dado brilhantes combates em varias questões politicas e sociaes. A sua phase de mais intensa popularidade foi a de 1888 e 1895, quando o director Manoel Cotta fazia inscrever no cabeçalho da folha: „ Orgão de maior circulação da America do Sul ". E' hoje ainda uma das folhas de maior influencia na opinião. Está installada em um dos mais bellos palacetes da Avenida Rio Branco, cujo custo foi approximadamente de Rs. 2.000 : 000$000.

„ Gazeta de Noticias."

Fundada a 2 de Agosto de 1875, pelo grande jornalista Ferreira de Araujo. Iniciou no Brazil o jornal barato, o jornal de ampla informação a *bon-marché*. Mas era redigido pelos melhores escriptores do Brazil, de modo que, atravez da sua já longa existencia, ficou sendo o jornal-typo do Rio, em melhoramentos materiaes e innovações do serviço de informação. Foi o jornal que iniciou a *interview*, a reportagem photographica, a caricatura diaria, o que deu a formula da reportagem moderna. Ferreira de Araujo era um grande espirito. Assim, fez apparecer no seu jornal a geração literaria mais illustre que o Brazil tem tido: Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, os poetas maximos; Aluizio Azevedo, Coelho Netto, D. Julia Lopes de Almeida, os notaveis romancistas; chronistas, humoristas, etc. A „ Gazeta de Noticias " começou com tres directores que eram associados, Ferreira de Araujo, Henrique Chaves e Emmanuel Carneiro. Em 1890, transformou-se em sociedade anonyma tendo como presidente Ferreira de Araujo, que morreu alguns annos depois. Actualmente são seus directores os Srs. Manoel da Rocha, um dos mais perfeitos jornalistas brazileiros, e Salvador Santos. A „ Gazeta de Noticias " continua a ser, com os progressos da imprensa contemporanea, o mesmo jornal de grande e brilhante informação. A edição é normalmente de 8 a 20 paginas, dando semanalmente um supplemento em francez para os seus leitores estrangeiros, „ Le Brésil économique ", e um supplemento illustrado a côres. Os principaes redactores são os Srs. Oliveira Rocha, João do Rio, Carlindo Lellis, Nogueira da Silva, Sebastião Sampaio. Tem como collaboradores os maiores nomes da lingua portugueza: Ramalho Ortigão, Madeiros e Albuquerque, Oliveira Lima, Olavo Bilac, assim como grandes escriptores estrangeiros, entre os quaes Max Nordau.

„ Jornal do Brasil."

O „ Jornal do Brasil " é publicado diariamente, no Rio de Janeiro, em seu edificio, sito á avenida Rio Branco, 110 e 112, a mais alta construcção existente actualmente na cidade. Fundado em 1891, foi seu primeiro redactor-chefe o finado Conselheiro Rodolpho E. de Souza Dantas, pouco tempo depois substituido pelo tambem fallecido Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna, que, por sua vez, foi substituido pelo Conselheiro Ruy Barbosa, actualmente Senador Federal, representando o Estado da Bahia; e, como houvesse no Rio de Janeiro, em 1893-1894, uma grande sublevação das forças navaes, o „ Jornal do Brasil " foi suspenso e vendido aos Srs. Mendes & Cia. que, em 1902, o transferiram á „ Sociedade Anonyma Jornal do Brasil ", que é, actualmente, proprietaria do Jornal. Desde 1894, são: redactor-chefe do „ Jornal do Brasil " o Dr. Fernando Mendes de Almeida; e redactor-gerente o Dr. Candido Mendes de Almeida. O programma do „ Jornal do Brasil " é de completa independencia politica. Não está filiado a partido algum e é seu proposito ser o maior centro de informações dos factos passados na capital e nos Estados do Brazil e em todo o mundo. Differentes campanhas sustentou o „ Jornal do Brasil ", bastando citar a do reatamento das relações diplomaticas entre o Brazil e Portugal; a da pacificação do Sul; a movida contra o monopolio dos generos de primeira necessidade; a da reforma eleitoral; a opposição á suppressão de Legação junto á Santa Sé, á decretação do divorcio, á obrigatoriedade da vaccina. Além do quotidiano, o „ Jornal do Brasil " edita semanalmente um bello magazine illustrado e a côres, a „ Revista da Semana ", com 32 paginas pelo menos e, annualmente, o „ Annuario Illustrado do Jornal do Brasil ", forte volume de 400 paginas, de informações uteis e de amena leitura.

„ Correio da Manhã."

Foi este jornal fundado, a 15 de Junho de 1901, pelo Dr. Edmundo Bittencourt, seu proprietario e director. E' orgão independente, politico combativo e advoga todas as causas que traduzam interesses exclusivamente populares, donde lhe vem a força moral que exerce na opinião publica. Neste jornal têm collaborado algumas das mais brilhantes pennas do jornalismo brazileiro, como Manoel Victorino, Carlos de Laet, Affonso Celso, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque, Souza Bandeira, José Verissimo e outros. O „ Correio da Manhã ", que é um dos jornaes mais noticiosos da imprensa brazileira, insere gravuras de todos os factos e homens notaveis do momento E' redactor chefe do „ Correio da Manhã " o Dr. Leão Velloso (Gil Vidal), e da redacção fazem parte algumas figuras de destaque no jornalismo fluminense. O „ Correio da Manhã " tem representantes em todas as cidades importantes do Brazil e tambem no estrangeiro.

„ A Noticia."

Fundada em 1894. Jornal da tarde. Os jornaes vespertinos eram até essa epoca exclusivamente politicos, compostos exclusivamente contra os Ministros, os partidos. Em jornaes da tarde, fez o abolicionista José do Patrocinio a sua grande obra da redempção dos escravos. Mas esse jornalismo da tarde na capital do Brazil só teria um simile: o mesmo jornalismo em Portugal. Quem fundou a „ Noticia " foi o Sr. Manoel da Rocha, creando no jornalismo da tarde o jornal de informação. O seu successo foi assegurado pelo serviço telegraphico sobre a guerra de Cuba. Os primeiros telegrammas de uma e duas columnas pareceram ao publico um *bluff*. Foi precisa a exhibição dos despachos da agencia telegraphica, e no dia seguinte o „ Jornal do Commercio " — o „ Times do Brazil " — transcrevia os telegrammas com elogios. Desde esse dia „ A Noticia " estava feita. De anno para anno, o seu exito augmentou, chegando a sua renda a ultrapassar os lucros de qualquer outro grande jornal do Brazil. Tem sido varias vezes *leader* de situações politicas, sem esquecer o seu caracter de informação completa. A „ Noticia " é propriedade dos Srs. Manoel da Rocha e Salvador Santos. Tem como collaboradores os Srs. Medeiros e Albuquerque, José Verissimo Coelho Netto, João do Rio, Olavo Bilac, da Academia Brazileira, e como principaes redactores os Srs. Oliveira Gomes, J. Britto, A. Barbosa. A direcção é do illustre jornalista Sr. Manoel da Rocha.

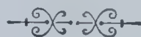
„ A Noite."

E' este um dos jornaes mais populares do Rio de Janeiro. Tendo apparecido a 18 de Julho de 1911, o seu exito foi, por assim dizer, immediato e desde logo se consolidou na acceitação e na sympathia do publico. Raros exemplos haverá, na imprensa brazileira, de victoria tão rapida e tão segura. O capital da empreza era modestissimo (menos de Rs. 100:000$000), mas a capacidade do fundador e director, Sr. Irineu Marinho, e dos seus companheiros, moços como elle e cheios de energia, suppriram a falta de elementos ordinariamente indispensaveis. E' um jornal moderno, de ultima hora mesmo, onde o maior numero de noticias se encontram, interessantemente exploradas e commentadas, no menor espaço possivel. Tendo começado com um velho material, conforme lh'o impunham os minguados recursos, a „ Noite " poude, com menos de um anno de existencia, adquirir novas machinas de impressão e linotypos, montar officinas de gravura, empregar automoveis nos seus serviços de rua, etc. Este jornal constitue, pois, um bello exemplo de esforço intelligente e boa vontade bem applicada.

„ O Estado de S. Paulo."

O primeiro numero do jornal „ A Provincia de S. Paulo ", hoje „ Estado de S. Paulo ", appareceu a 4 de Janeiro de 1875. A folha pertencia a uma associação commanditaria, composta de politicos, industriaes e commerciantes, na maioria filiados ao partido republicano. Eram redactores principaes os Drs. Francisco Rangel Pestana e Americo de Campos, ambos já conhecidos pelas suas idéas republicanas. Embora reflectisse as opiniões politicas de seus redactores, o jornal não se apresentou como orgão partidario. Pugnando pelos interesses materiaes da região em que se publicava, dedicava especial attenção á agricultura, ás industrias, á immigração, á viação ferrea, á intrucção publica, etc. Em 1880 passou a „ Provincia de S. Paulo " a ser propriedade do seu redactor principal, Dr. Rangel Pestana, continuando o Dr. Americo de Campos como redactor. Assumiu então uma feição mais nitidamente republicana, tomando parte activa na propaganda em pról do estabelecimento da Republica no Brazil. Em 1884, entrando para socio da empreza o Dr. João Alberto Salles, retirou-se da redacção o Dr. Americo de Campos. Não tardou, porém, o novo socio em se retirar tambem, ficando unico proprietario o Dr. Rangel Pestana. Em 1886, entrou como redactor-gerente o Dr. Julio de Mesquita, que cooperou fortemente para o progresso do jornal com o seu talento litterario, o seu enthusiasmo e, depois, com seu capital. Em 1888, já o jornal tinha definitivamente firmado a sua posição na imprensa paulista. A sua circulação attingia a dez mil exemplares. A 15 de Novembro de 1889 via a „ Provincia de S. Paulo " realizado o ideal politico, com a proclamação da Republica no Brazil. As provincias do Imperio foram convertidas em Estados da federação republicana; e então o nome do jornal se mudou para „ Estado de S. Paulo ". Tendo sido eleito senador federal pelo Estado de S. Paulo, deixou o Dr. F. Rangel Pestana o cargo de director em 1890, afim de assumir o seu posto no Rio de Janeiro. Em consequencia, dissolveu-se a firma proprietaria, Rangel Pestana & Cia., sendo o jornal adquirido pela Companhia Impressora Paulista. Continuou, porém, na direcção, o Dr. Julio de Mesquita. A referida Companhia teve curta duração: dissolveu-se em 1892. A empreza, nesse anno, foi adquirida pela firma J. Filinto & Cia., da qual faziam parte o Dr. Mesquita e o Sr. José Filinto da Silva, socio-gerente, que, poucos annos depois, cedeu a sua parte áquelle. Já por esse tempo a folha perdia todo o caracter politico, tomava a feição industrial propria do jornalismo contemporaneo, e ntrava numa phase de exepcional prosperidade economica. Em 1900 passou o „ Estado de S. Paulo " a ser propriedade duma sociedade anonyma, constituida pelo seu Director, Dr. Julio de Mesquita, com o capital social de Rs. 350:000$000. Esta organisação permittiu ao importante diario expandir as suas forças, melhorar as suas installações e conquistar a magnifica posição de que hoje gosa. O „ Estado de S. Paulo ", com 38 annos de existencia, é hoje um grande jornal moderno. Publica diariamente de 16 a 32 paginas, das quaes duas occupadas por telegrammas de todos os paizes do mundo. Tem succursaes em Lisboa e Roma, assim como no Rio de Janeiro e outras cidades brazileiras. Entre os seus collaboradores, figuram alguns dos mais illustres escriptores brazileiros e estrangeiros. A sua tiragem normal vae a 35.000 exemplares. A sua renda liquida attinge mais de Rs. 300:000$000 por anno. E, actualmente, cuida de edificar predios especiaes para a sua redacção e officinas, onde será installado o maior prélo da America do Sul, construido especialmente pela fabrica Marinoni, de Paris. O Dr. Julio Cesar Ferreira de Mesquita, director e redactor-chefe do „ Estado de S. Paulo ", nasceu em 1862, na cidade de Campinas, filho do abastado capitalista Francisco Ferreira de Mesquita e D. Maria Conceição Ferreira de Mesquita, ambos portuguezes. Muito criança ainda, foi com seus paes para Portugal, onde fez os estudos de instrucção primaria e secundaria; e, voltando ao Brazil, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, recebendo em 1883 o gráu de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes. Prodigiosamente activo e essencialmente democrata, dispondo de solidos conhecimentos litterarios, adoptou o Dr. Julio de Mesquita a carreira da imprensa e hoje é considerado, com justiça, um dos primeiros jornalistas da sua epoca. Republicano historico, tomou parte saliente em todas as assembléas e reuniões de seu partido, que, na capital, precederam o advento da Republica: e, proclamada esta, a 15 de Novembro de 1889, foi, pela Junta Governativa eleita em São Paulo a 16, incumbido das funcções de Secretario do Governo Provisorio. Eleito Deputado ao Congresso Constituinte do Estado, foi nomeado primeiro Secretario dessa importante corporação legislativa, e ahi sempre empregou a sua palavra e o seu voto na defeza das soluções democraticas. Dado o golpe de Estado em 3 de Novembro de 1891, declarou-se o Dr. Julio de Mesquita em franca opposição ao governo do Dr. Americo Braziliense e resignou o seu mandato politico. Reeleito Deputado ao Congresso do Estado nas legislaturas ordinarias de 1892-1894, 1895-1897, 1898-1900, foi na Camara, até 1910, o „ leader " da maioria republicana. Em 1894, foi eleito Deputado ao Congresso Nacional, mas, por motivos politicos, teve necessidade de resignar o mandato, preferindo voltar á sua cadeira de Deputado ao Congresso Paulista. Convocada e reunida a Constituinte Paulista, afim de se proceder á reforma Constitucional, nos termos da Constituição de 14 de Julho de 1892, tornou-se o

Dr. Julio Mesquita o chefe ou o membro mais influente da scisão manifestada no seio do Congresso, scisão da qual resultou o adiar-se a reforma apresentada e discutida. O Dr. F. Rangel Pestana, um dos fundadores do jornal, foi um illustre professor, jornalista e homem de Estado, nascido em 1839, na villa de Iguassú (Estado do Rio de Janeiro). Recebeu o gráu de Bacharel em 1864, na Faculdade de Direito de São Paulo. Durante o periodo do seu curso academico, redigiu varios jornaes: o „ Futuro ", o „ Tymbira " e a „ Epocha." Em 1865, foi nomeado redactor-chefe do „ Diario Official ", orgão do Governo, no Rio de Janeiro. Nesta cidade fundou e redigiu dois jornaes politicos: a „ Opinião Liberal " e o „ Correio Nacional " (1866-70). Em 1870, foi um dos principaes fundadores do Partido Republicano. Nesse mesmo anno, dedicou-se ao magisterio, creando a „ Escola do Povo ", com outros companheiros. Em 1874 mudando-se para Campinas, foi professor em varios collegios e, em seguida, dirigiu um collegio para o sexo feminino em São Paulo. Em 1875 fundou „ A Provincia de S. Paulo ", jornal de que foi redactor-chefe até 1890. Em 1884 e 1885, foi eleito Deputado á Assembléa Provincial de São Paulo, onde se distinguiu pela sua campanha em favor da instrucção popular. Proclamada a Republica em 1889, fez parte do Governo Provisorio do Estado de São Paulo. Em 1890, foi um dos redactores do projecto de Constituição Federal do Brazil, fazendo parte duma commissão de cinco membros. Eleito senador nesse anno, passou a residir no Rio de Janeiro. Em 1893, deixou o Senado, para assumir o cargo de vice-presidente do Banco da Republica do Brazil, cuja presidencia exerceu em 1895. Em 1899, foi eleito deputado á Camara Federal, pelo Estado do Rio de Janeiro, e, um anno depois, vice-presidente deste mesmo Estado. Falleceu a 17 de Março de 1903, membro do Senado Federal, representando a sua terra natal. O Dr. Americo de Campos nasceu na cidade de Bragança (Estado de São Paulo) a 12 de Agosto de 1838. Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi promotor publico em Itú no anno de 1861. Em 1865, mudando-se para a capital, dedicou-se ao jornalismo como redactor do „ Correio Paulistano ", até 1874. Em 1867, redigiu tambem o „ Cabrião ", semanario illustrado, do qual era desenhista o notavel caricaturista Angelo Agostini. Foi um dos fundadores do jornal „ A Provincia de S. Paulo ", em 1875, conservando-se como redactor desse importante diario até 1884, quando fundou o „ Diario Popular ", com José Maria Lisboa. Em 1890, abandonando o jornalismo, exerceu o cargo de Consul Geral do Brazil em Napoles. Neste posto, falleceu em Janeiro de 1899.



SPORT



PAIZ de origem latina, situado além disso numa zona do globo cuja temperatura não é por si um estimulo aos exercicios physicos, o Brazil não começou a interessar-se pelos *sports*, seriamente, sinão pelos meiados do seculo passado. Por esse tempo, porém, não se póde ainda dizer que o gosto pelos *sports* fosse bastante generalisado, de modo a contribuir para a educação physica do povo. Simples divertimento, com as regatas, ou pretexto para jogar com as corridas de cavallos, elle não teve sinão muito mais tarde os beneficos effeitos que lhe são justamente attribuidos. Pode-se dizer que só a penetração de Inglezes e Norte-Americanos, sobretudo de Inglezes, que se foram estabelecendo no paiz e constituindo colonias, em que conservam seus habitos e meios de vida nacionaes, levou ao Brazil o gosto são pelos exercicios physicos, com o espirto regenerador que lhe attribuem as raças anglo-saxonias.

Em artigos que se seguem a esta introducção geral, expomos a evolução de cada um dos principaes *sports* no Brazil e seu presente estado. O que convém assignalar aqui, de modo geral, é o grande interesse que hoje despertam no paiz todos os *sports*, preparando uma raça mais sadia e mais forte. Convém ainda dizer que essa reacção salutar começou a fazer se principalmente com o *rowing*, que preparou já uma pequena geração de athletas, ao mesmo tempo que diffundio entre a melhor sociedade um vivo interesse pela vida sportiva. Presentemente, o remo tem sido um pouco abandonado pelo *foot ball*, cujos campos se enchem todos os domingos de jogadores e espectadores, ao mesmo tempo que o *turf* absorve outra grande massa de população. Por toda a parte, abrem-se novos clubs sportivos, centros de cultura physica, onde a agilidade e elegancia da esgrima são exercitadas, ao mesmo tempo que se desenvolve a resistencia dos musculos, na violencia das lutas greco-romanas. Em todos os collegios e escolas a gymnastica, o tiro ao alvo, promovem a saúde do corpo e preparam os futuros soldados da patria. Os proprios intellectuaes que, entre as raças latinas, costumam tratar com certo desprezo as proezas dos musculos, mostram sympathisar francamente, estimulando-a, com esta alvorada sportiva, que promette ao Brazil uma raça mais forte, mais bella e mais sã.

O Turf. — O *turf* foi instituido no Brazil em 1849, graças á iniciativa dum grupo de pessoas da melhor sociedade do Rio de Janeiro, entre os quaes o Brigadeiro Conde de Caxias, depois marechal e duque; o Barão de Rio Bonito, abastado agricultor; o Coronel Polydoro da Fonseca; o Dr Antonio da Costa; Henry Harper, conceituado corretor de fundos; Commendador Telles, agricultor; e o major João Guilherme de Suckow, negociante. Foram esses os fundadores da Sociedade Jockey Club Fluminense, que construio o seu campo de corridas em S. Francisco Xavier, suburbio a 8 kilometros da cidade. A' nova sociedade faltavam os elementos indispensaveis para poder manter-se, pois que o publico, não só porque



DIRECTORIA DO JOCKEY CLUB, DO RIO DE JANEIRO, PARA 1909-10.

o divertimento era ainda uma novidade, como pelas difficuldades de transporte, caro, moroso e incommodo, não frequentava as reuniões. Esgotou-se, pois, rapidamente o capital da sociedade que, como medida de occasião, resolveo alugar o seu campo ao Major Suckow, que effectuaria as corridas por sua conta, pagando uma renda de Rs. 400$000. Assim foi vivendo o Jockey Club até 1854, lutando com a falta de publico, embora o Imperador D. Pedro II prestigiasse sempre com a sua presença o nobre sport. Em meiado desse anno, um incendio, propositalmente ateiado por um empregado despedido do serviço, destruiu todas as archibancadas, e esse prejuizo, alliado aos que já vinha soffrendo a sociedade, determinou a sua liquidação.

Até 1865, não obstante ter começado a desenvolver-se o gosto pelo cavallo, não se cogitou mais de corridas. Em 1866, alguns apaixonados amadores de equitação fundaram o Club Jacome, que se propunha tambem a realizar corridas, tendo, effectivamente, logrado effectuar duas *reuniões* no Campo de S. Christovão. Divergencias suscitadas numa assembléa geral dividiram, porém, os socios, e o novo Club desappareceu egualmente. A existencia das duas sociedades, embora ephemera, desenvolvera o gosto pelas corridas, que já contavam com alguns dedicados amadores. Assim, em começo de 1868, um grupo, a cuja frente se achavam o Snrs. Dr. Costa Ferraz e Conde de Zerzberg, tratou de fazer resurgir o Jockey Club. Tantos e tão bem combinados esforços empregaram os dous dedicados *turfmen* que a 16 de Julho de 1868 ficou definitivamente constituido o turf no Brazil, com a creação do „Jockey Club Fluminense." Cercada agora de mais elementos de valor, dispondo de capital sufficiente e ligado o seu campo á Capital, pela estação de S. Francisco Xavier, da estrada de ferro, que assegurava rapido e confortavel transporte ao publico, a nova associação progrediu rapidamente. Em 1870, foi creado o Stud-Book para os animaes importados, e em 1871, por iniciativa do Sr. Henrique Possolo, foi instituido o Stud-Book nacional, destinado exclusivamente aos animaes de raça nascidos no paiz. Até 1873, as apostas faziam-se por meio dum *book-maker* que arrendára á Sociedade um pequeno local, onde estabeleceu uma especie de "pari-mutuel."


UMA CORRIDA NO DERBY CLUB, RIO DE JANEIRO.

Augmentando, porém, a concorrencia, a Directoria resolveu tomar a seu cargo esse serviço, adoptando o systema usado em França. Tão acertada resolução deu em resultado, notavel augmento nas rendas da Sociedade, que, nesse mesmo anno, realizou um grande premio para animaes de puro sangue. Foi, portanto, em 1873 que, pela primeira vez, correram no Brazil animaes de puro sangue inglez.

A' medida que o seu patrimonio augmentava ia o Jockey Club melhorando o seu hippodromo, ora construindo novas cocheiras, ou dando mais capacidade ás archibancadas, ora tratando com mais cuidado da pista e aformoseando a pesagem que foi ajardinada, collocando-se bancos em diversos logares para commodidade dos frequentadores. As corridas de cavallos interessavam já o publico que affluia em grande massa a todas as reuniões e, como resultado desse enthusiasmo pelo nobre sport, uma nova sociedade de corridas se fundou em 1884 no bairro de Villa Isabel. No anno seguinte, foi creado o Derby Club, cuja prosperidade se desenvolveu logo de modo notavel.

Em 1889, tendo-se liquidado o Prado de Villa Isabel, surgiram duas novas sociedades, o Hippodromo Nacional e o Turf Club. Em 1890, possuia a Capital do Brazil quatro sociedades de corridas, que funccionavam regularmente aos domingos e dias santificados. Todas eram bastante frequentadas, mas o publico dava preferencia ao Derby Club, situado mais proximo á cidade e de mais facil accesso, pois que os trens da Estrada de Ferro Central vinham parar quasi junto ás archibancadas. De 1889 a 1893, o Turf attingiu ao maximo desenvolvimento no Rio de Janeiro, realisando-se provas importantes para as quaes foram importados animaes de custo elevado. Nos Estados como S. Paulo, Paraná, Rio Grande, Bahia, Pernambuco, Amazonas e Rio de Janeiro, fundaram-se tambem diversas sociedades de corridas que tiveram, perém, vida pouco duradoura, á excepção das de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, que ainda existem. Em 1893, a grande crise que assoberbou todo o paiz fez-se sentir com grande intensidade no turf, determinando a liquidação do Hippodromo Nacional e do Turf Club, e só á custa de grandes sacrificios o Derby e o Jockey Club lograram resistir a essa situação tão premente que se prolongou por alguns annos. A instituição que tanto havia prosperado esteve prestes a extinguir-se; não havia publico, escasseavam os animaes e os proprios creadores do paiz, desanimados, abandonavam no campo os seus melhores productos que não achavam compradores senão a preços infimos, pois os premios tinham egualmente soffrido grande reducção. Dez annos se passaram assim, numa luta tenaz para que não morressem de vez as duas sociedades, ás quaes o turf devia ainda a sua existencia no Brazil.


UM FAMOSO GARANHÃO BRAZILEIRO—DESCENDENTE DE „FLYING FOX."
Proprietario—Cel. Leitão, São Paulo.

Em 1904, a situação do paiz melhorou geralmente e logo se reflectiu no turf essa benefica mudança. O publico voltou de novo a frequentar o util sport, que, animando-se gra-

dualmente, teve accentuada melhora. Fizeram-se novas importações, com o que melhoraram os programmas, attrahindo assim maior concorrencia. Desde então, até á épocha em que escevemos, as corridas têm tido crescente desenvolvimento, auxiliadas pelo favor publico que, de anno para anno, tem sempre augmentado. Em 1911 o Derby e o Jockey Club distribuiram em premios a quantia de 716:720$000, sendo 360:325$000 offerecidos pelo Derby Club e 356:393$000 pelo Jockey-Club. O movimento de apostas foi de Rs. 2.205:545$ no Derby Club e de 2.436:923$ no Jockey Club. A estação de 1912 promette exceder a anterior, não só pelo elevado numero de animaes novos que acabam de ser importados, como pelo enthusiasmo que se nota no publico, muito apreciador das lutas hippicas.

Derby Club não dispõe de tão vasto terreno como o do Jockey Club, e por isso a sua pista mede apenas 1.450 metros. As archibancadas são todas de ferro, muito elegantes e podem accomodar 2.000 espectadores. O hippodromo está situado no terreno existente entre a rua de S. Francisco Xavier e a Estrada de Ferro Central, a 4 kilometros do centro da cidade. As corridas de cavallos são o *sport* mais seguido pela pupulação do Rio de Janeiro, e por occasião das grandes provas classicas, a que comparece sempre a melhor sociedade, não é raro ver reunida nos hippodromos uma assistencia de 12 a 15.000 pessoas. A criação nacional está ainda pouco desenvolvida, mas já apresenta alguns bons exemplares, productos dos Estados de S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, cujo clima se presta muito á industria pastoril

nacionaes, o Derby Club offerece ainda um premio importante, denominado Derby Club, cuja importancia iniciada com o premio de 5:000$000, attingiu em 1910 a 25:000$000. Os melhores animaes nacionaes que têm figurado no turf brazileiro foram Pery, Boreas, Hercules, Guyanaz, Ijuhy, Rapido, Saint Sylvestre, Sylvia, Abaeté, My Boy, Juca, Tigre e Sans Pareil, provenientes em quasi sua totalidade das haras de S. Paulo e Rio Grande do Sul. Entre os animaes estrangeiros têm principalmente sobresahido os inglezes, cuja importação tem sido muito augmentada nestes ultimos annos. Os principaes foram: Osman, Sans Pareil, Corneille, Damietta, Phrynéa, Salvatus, The Money, Avantureiro, Jugurtha, Moltke, Soberano e Maestro. Quanto a jockeys, deixaram bons discipulos os inglezes A. Joon, James e Jorge Luff, Hinds, Frie-



CORRIDA NO JOCKEY CLUB.

O campo de corridas do Jockey Club, situado proximo á estação de S. Francisco Xavier, dispõe de uma pista perfeitamente plana, de forma oval, medindo 1.609 metros. As archibancadas comportam 3.000 espectadores; mas ha espaço sufficiente para novas construcções. A natureza do terreno é muito arenosa, o que o torna excessivamente pesado na estação quente. As condições actuaes da sociedade são muito prosperas, o que lhe permittiu a compra dum terreno na Avenida Central, onde está construindo um bom edificio para a sua séde. O seu presidente, o Dr. Aguiar Moreira, é um engenheiro distincto e dedicado turfman. O Derby Club é presidido desde a sua fundação, em 1885, pelo Dr. Paulo de Frontin, que é, ao mesmo tempo, presidente do Club de Enghenharia. Esta sociedade tem a séde em excellente predio proprio na Praça Tiradentes, mas está construindo um novo edificio para a sua installação, na Avenida Central. O hippodromo do

equina. De todos os premios offerecidos aos animaes nascidos no paiz, pelas sociedades do Rio de Janeiro, occupa logar de destaque o „ Grande Premio Cruzeiro do Sul ", cujas condições equivalem ás do Derby de Epsom, sendo a inscripção feita até 3 mezes depois do nascimento dos productos. Este premio foi realisado pela primeira vez em 1883 e teve por vencedora a potranca *Mascotte II*, por Osman, nascida no *stud* do Sr. Dr. Antonio Prado, em S. Paulo. O Grande Premio Jockey Club é uma prova internacional destinada aos animaes de 3 annos e mais edade: foi fundado em 1875 e tem sido realisada annualmente, desde essa época. A importancia d'esse premio iniciou-se com 5:000$000 e foi sendo gradualmente elevada até 30:000$000 em 1892 e 1893; depois, tem oscillado entre 10:000$000 e 15:000$000. Outra prova internacional, o Grande Premio Rio de Janeiro, é offerecida annualmente pelo Derby Club, desde 1885. Para animaes

derick, Tom Brown e Arnold, excellentes profissionaes que durante alguns annos aqui exerceram a sua actividade. Dos discipulos d'esses mestres da *cravache*, merecem ser registados Francisco Luiz, (fallecido), Marcellino, Lourenço Junior e Domingos Ferreira, que são actualmente os melhores. Os garanhões que melhor têm produzido foram Osman II (francez), Sans Pareil (inglez), Corneille (inglez), Petersham (inglez), Cesar (inglez), Nicklauss (francez), Piquet (argentino) e Oder (argentino). A criação de cavallos de puro sangue tem-se desenvolvido principalmente em S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde existem já estabelecimentos de certa importancia. As estatisticas, muito defficientes, não permittem fazer um calculo exacto; mas devem andar em 200, mais ou menos, os nascimentos de animaes de raça *thorough-bred*, annualmente, e com visivel tendencia para augmentar. O *turf* prospera com lentidão, é certo, mas nestes

ultimos annos, tem apresentado notavel melhora; e tudo leva a crer que, em futuro proximo, representará um importante ramo da industria pastoril do paiz.

Rowing. — Quasi desde os primeiros tempos da historia brazileira ha noticias de sports nauticos. Comtudo, só depois da ultima metade do seculo XIX, apparece a primeira tentativa de organisação de um club de regatas. Em 20 de Agosto de 1846 dá o *Jornal do Commercio* noticia de uma corrida a canôas ao longo da praia de Santa Luzia, corrida essa que parece haver despertado algum enthusiasmo. E em 1850, os jornaes do Norte publicaram varios artigos sobre a organisação de regatas. No Ceará, encontramos o primeiro exemplo da realisação de importantes corridas, e quasi simultaneamente ha noticias de apostas em botes e canôas effectuadas na Bahia e no Pará. Mais ou menos por essa occasião se despertou o interesse popular numa cidade do Rio de Janeiro, onde teve inicio a construcção de botes de corridas. Em Nitheroy, que sempre tem sido um grande centro de sports nauticos, se fundou o primeiro club, conhecido pela denominação de „Grupo dos Marcantes'' que a 3 de Dezembro de 1851 realizou a sua primeira regata. Pouco depois começaram as regatas a tomar uma feição distincta na vida social e athletica de todos os Estados. Depois de 1860 estão os jornaes brazileiros cheios de noticias nauticas, em que a marinha figura proeminentemente, e, em 1862, nelles encontramos a descripção de duas regatas promovidas pela classe naval. Déstas, a segunda foi em homenagem ao Marquez de Pombal, com assistencia do Imperador e Imperatriz e numerosa comitiva de altos dignatarios; o programma constava de tres partes: uma para amadores, outra de profissionaes e outra da marinha. No anno seguinte houve uma regata em Botafogo, em que se inauguraram varios typos novos de barcos, inclusive „Bellorophonte'' e „Zardo'', a seis remos, que foram especialmente construidos para essa festa.

As luctas com o Uruguay em 1864 e a guerra do Paraguay, de 1865 a 1870, de facto paralysaram este movimento, que só de 1874 em deante reassumiu nova phase de desenvolvimento, com a fundação do Club Guanabarense, em Agosto d'esse anno. A primeira festa deste Club realizou-se em 1876. Tambem em Nitheroy, novo grupo se organisou, com o nome de „Club Nautico Saldanha'', que contava entre os seus membros velhos e experimentados remadores, como: Pedro Massèire, Manuel Bento de Faria Junior, Gustavo de Mattos Pedro Faller e José Pires da Silva. Por esse tempo, as regatas assumiram um novo aspecto e a acquisição de apparelhos e guigas começou a preoccupar os Clubs.

Um grande impulso foi dado em 1885 a este genero de sport, com a formação do „Club de Regatas Cajuense," e em Setembro do mesmo anno o „Club Guanabarense" festejou com uma regata a ancoragem das esquadras americana e britannica na Bahia, com a assistencia do Imperador e Imperatirz e altas autoridades da nação. Nessa festa, tomaram parte a „Sociedade Franceza de Gymnastica" e o „Club Athletico Fluminense," que tinham secções dedicadas ás regatas. A festa do „Club de Regatas Cajuense," em 1886, foi talvez a mais importante que se realisou naquella epocha. Nella tomaram parte representantes do „Club Gymnastico Portuguez," do „Club de Botafogo" e da „Sociedade Franceza de Gymnastica."


UM DIA DE GRANDE PREMIO, NO JOCKEY CLUB PAULISTA.

Annos depois, novos elementos vieram fortalecer o gosto por este sport com a fundação, em 1887, do „Club Internacional de Regatas," que realisou um festival em honra de um cruzador francez pelos fins do mesmo anno. Em 1888, para celebrar a data da abolição dos escravos, 13 de Maio, foi promovida uma nova festa, com a presença da Casa Imperial, e em que tomaram parte representantes do „Club Guanabarense", da marinha e das Escolas Militar e Naval. Esta festa realizou-se em Botafogo e ainda hoje della se fala, dando-se-lhe o nome de „Regata da Abolição." Em 1892, dois clubs notaveis se inauguraram, „L'Union Française des Canotiers" e o „Club de Regatas Fluminense." Os primeiros directores d'este ultimo foram os conhecidos remadores do extincto „Club de Regatas Cajuense." Em seguida, a mudança que houve no movimento d'esse sport, constou da sahida do veterano Luiz Caldas do „Club Guanabarense" e da formação do „Grupo de Regatas Botafogo", que depois se transformou no actual, bem conhecido, „Club de Botafogo." Ao mesmo tempo, no Rio Grande do Sul, a colonia allemã e alguns brazileiros se reuniram para formar o „Grupo de Regatas Rio Grandense", assim como tambem se organizou outro em Santos. Essas tentativas constituiram o começo de um movimento animador, que tem continuado com enthusiasmo em ambos os centros. No Rio, a „Sociedade Tenentes do Diabo", que tinha em suas fileiras alguns amadores do remo, organizou uma importante regata, que despertou enorme interesse. Outro festival, tambem de importancia, foi o organizado pela marinha nacional em honra do Almirante Barroso, heroe da batalha do Riachuelo. Uma das partes mais importantes do programma foi a corrida, a seis remos, entre membros da „Union des Canotiers" e do „Grupo de Botafogo", a qual foi vencida pelos brazileiros. No anno de 1893, formou-se o „Club de Regatas Paquetaense", e nesse mesmo anno a „Union des Canotiers" promoveu uma grande festa nautica, em beneficio da Associação Protectora dos Homens do Mar, na qual tomaram parte os Clubs e tripulações dos navios de guerra. Tambem foi realisado um torneio nautico, em beneficio dos parentes das victimas do cruzador „Solimões". No anno seguinte, transformou-se o „Grupo de Botafogo" em „Club de Regatas de Botafogo", que desde então tem tido grandes exitos. Desta época em deante, têm surgido d'entre os membros do „Botafogo" varios grupos, taes como „Grupo de Regatas Luiz Caldas", o „Sul Americano" e o „Veteranos do Remo." Por cerca d'esse periodo de tempo, animou-se o movimento de regatas com a formação de duas novas organisações, com os nomes de „Grupo da Escola Militar" e „Club de Regatas 15 de Agosto." Em 1894, Luiz Caldas, figura de destaque na historia das regatas e fundador do „Club Guanabarense" e „Botafogo", desappareceo da actividade sportiva, e com esse facto pode-se dizer que o movimento local de regatas entrou em nova phase. No Pará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, a propaganda continuou sem interrupção, como o prova a fundação do „Club do Remo"; do „Centro Nautico de Capeberibe", do „Club Almirante Tamandaré." As partidas de regatas tornaram-se tão frequentes na Capital e outros centros que seria impossivel tentar fazer um relatorio de todas.

Em 1895, houve a inauguração de tres outros grupos na Capital Federal, que são: o „Club de Regatas Gragoatá", com séde em Nitheroy, o „Club de Regatas do Flamengo" e o „Club de Regatas de Icarahy." O „yachting" foi tambem incluido num programma em 1895, tendo sido vencedor o barco „May-Be", do Sr. Eduard May. Um novo club, o „Club de Natação e Regatas", foi fundado em 1896, mas por essa mesma época o „Sul Americano" se dissolveu. Em Santos, fundou-se o „Club de Regatas Santista", e no Rio o „Club de Regatas Boqueirão do Passeio." No anno de 1898, outro se inaugurou em Santos, conhecido por „Club Internacional de Regatas", e no Rio o „Club de Regatas Vasco da Gama." Em Piracicaba, no interior de São Paulo, organisou-se um club, e no Estado do Rio de Janeiro o „Club Nautico." Tambem foi inaugurado um „Club Infantil", que não teve longa duração. Mais ou menos por esse tempo, se fundou, no Rio Grande do Sul, o "Club Fluvial de Regatas" e outra agremiação em Carangola, no Estado de Minas. E' digno de ser mencionado o „Grupo de Regatas Feminino", organisado na Ilha de Pombaba sob os auspicios de D. Silvia Peixoto, D. Gabriella Filgueiras, D. Elisa Joppert e D. Alice Ferreira. Ainda nessa epocha, o „Conselho Superior de Regatas Espirito Santense" iniciou os seus trabalhos; e no Rio Grande do Sul, fundou-se o „Ruder Club Porto Alegre." Lógo que o gosto por este genero de sport se apode-

rou do espirito brazileiro, novos clubs surgiram em todos os pontos do paiz e todos os annos crescia o numero de associações. Eis uma lista dos novos clubs: „ Club de Regatas Alvares Cabral" (Victoria); „ Club de Regatas Saldanha da Gama" (Ceará); „ Club do Remo" (Rio de Janeiro); "Club Sportivo de S. Bento" (Rio de Janeiro); „ Club de Regatas de São Paulo", „ Sport Club Nautico", „ Rowing Club", „ Club Internacional de Regatas" e „ Club dos Argonautas" (São Paulo); „ Club de Regatas Saldanha da Gama" (Santos); „ Grupo de Regatas da União Nautica" (Rio de Janeiro); „ Sport Club Santa Cruz" (Bahia); „ Grupo de Regatas Lagoense" (Rio de Janeiro); „ Club de Regatas Pedro Alvares Cabral" (Rio de Janeiro); „ Club de Regatas Almirante Barroso" (Villa Velha-Espirito Santo); „ União Paulista das Sociedades do Remo" (Santos); „ Club Gymnastico Maranhense" (Maranhão); „ Club de Regatas Tieté" (Tieté); „ Club de Regatas Itabuna" (Itabuna), e „ Club Nautico de Capeberibe" (Pernambuco).

Ao mesmo tempo tem o sport "yachting" alcançado grande sympathia do povo. O „ Yatch Club Brazileiro" e o „ Centro dos Veleiros" têm realisado partidas, que despertaram grande enthusiasmo e em que se apresentaram excellentes navegantes. Actualmente, as regatas e o „ yachting" occupam um logar importante na vida athletica do Brazil. Nas tres principaes festas deste genero, realisadas em 1909 no Rio de Janeiro pela Federação Brazileira, quarenta provas se effectuaram, das quaes 9 ganhas pelo Grupo de Gragoatá, 7 pelo Club Vasco da Gama, 7 pelo Club de Botafogo, 5 pelo Club de S. Christovam, 4 pelo Club do Flamengo, 3 pelo Club Internacional; pelos Clubs de Icarahy, Natação e Regatas e Guanabara 2 cada um; e 1 pelo Club do Boqueirão do Passeio. A media das regatas, como se pode testemunhar, é muito alta, especialmente na Capital Federal. Mas tendo-se em vista o systema inglez, nota-se que, entre os brazileiros, se põe demasiada confiança no trabalho dos braços, sendo um pouco defeituoso o trabalho com os bancos do bóte; pois algumas equipagens, e das melhores, no momento da partida, dão com o corpo um avanço indevido, que produz uns „ pinótes" no bote, prejudicando consideravelmente a sua marcha. Comtudo, muito exercicio se faz; e neste particular, é raro ver-se uma equipagem preparada para um desafio, que não esteja no mais alto gráo de condições.

Football. — E' este um dos *sports* que mais enthusiasticamente têm despertado o interesse dos Brazileiros. A data do seu apparecimento no paiz não póde ser ao certo determinada; presume-se, porém, que fosse introduzido em 1886 e 1887 por membros da colonia ingleza de S. Paulo. Não nos referimos á primazia que lhe poderia caber pela data mais ou menos remota em que appareceu no Brazil, mas, unicamente, ao facto do grande desenvolvimento, que aquelles iniciadores lhe souberam dar, consagrando-o entre os seus mais favoritos exercicios e de modo a não deixar duvida sobre a sua longa vitalidade no paiz.



REGATA EM BOTAFOGO.



CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRAZIL.
O Campo de Football, em Bangú (E. F. Central do Brazil).

Em epoca anterior a 1888, como já dissemos, se pode marcar o apparecimento do football em S. Paulo. Foi precisamente naquelle anno que muitos Inglezes residentes na capital paulista formaram o „ São Paulo Athletic Club", cujo primeiro *ground* se installou na antiga Chacara Dulley em Bom Retiro. Mas, ou fosse pela pouca communicabilidade natural dos Inglezes, ou por outras quaesquer causas, o que é certo é que, durante cerca de dez annos, o football foi exclusivamente praticado por elles.

Em 1898, os alumnos do Mackenzie College, em cuja educação physica se exercia a influencia do systema norte-americano, fundaram a „ Associação Athletica do Mackenzie College", com o fim de proporcionar aos seus associados toda a especie de jogos ao ar livre e, entre elles, o *football.* Pelo desinteresse natural, porém, de serem as partidas disputadas entre alumnos, e de não haver senão um *club* extranho com o qual poderiam jogar, o enthusiasmo não foi grande a principio. Só depois da fundação do „ Sport Club Internacional", em Agosto de 1899, as partidas jogadas começaram a ter animação, tanto entre os alumnos do Mackenzie College como entre os socios daquelle *club.* Por essa occasião, em virtude de uma scisão entre os socios do Internacional, formara-se tambem o „ Sport Club Germania." Os *matches* eram então jogados entre as quatro associações existentes e, principalmente, entre o Mackenzie e o Internacional, o seu maior rival. Essas partidas succediam-se, com longos intervallos; e era na Chacara Dulley, nessa epoca campo do „ Internacional", que de preferencia se jogava. A assistencia era diminuta e pouco enthusiastica, comquanto para os *clubs* adversarios taes encontros já tivessem um interesse bastante animador.

Em Dezembro de 1900, fundou-se uma nova sociedade sportiva: o Club Athletico Paulistano, formado de elementos capazes de assegurarem ao *football* uma epoca de prosperidade. E foi o que aconteceo. Devido á forte e efficaz propaganda que o Internacional já havia feito desse *sport* em suas festas no Velodromo e entre os seus socios, o Paulistano conseguiu desenvolver-se rapidamente, formando logo um *team,* rival temivel para aquelles que com elle se encontravam. Finalmente como termo desta phase do desenvolvimento do *football* em São

Paulo, o capitão do „ Internacional" lançou a idéa da fundação da „ Liga Paulista de Football ', o que foi bastante para fazer crescer de tal forma o enthusiasmo por este *sport*, que, em certo tempo, assumiu as proporções de uma verdadeira mania esse jogo que era até motivo de manifestações de desagrado nas festas *sportivas*.

Organizado o campeonato sob a direcção da Liga Paulista e instituida como premio a „ Taça Paulista ", foram jogados *matches* em 1902, 1903 e 1904, aos quaes assistiram muitas vezes mais de oito mil pessoas. Eram concorrentes : o São Paulo Athletic Club, o A.C. Internacional, o Sport Club Germania e a Associação Athletica do Mackenzie College. O São Paulo Athletic Club, o veterano dos clubs de São Paulo, conseguiu obter o premio em questão, por ter, nos tres annos, vencido os demais clubs filiados á Liga.

Em 1905, entrou em disputa uma nova taça offerecida pelo Sr. Conde Alvares Penteado. Este campeonato revestio-se de grande brilhantismo, com mais um club filiado, a Associação Athletica das Palmeiras. Sahiu vencedor desta vez o Club Athletico Paulistano, obtendo collocação em segundo lugar o S. C. Germania, em terceiro o S. C. Internacional, seguido do C. A. Athletic Club e do Palmeiras. Realizaram-se depois outros certamens sensacionaes e foram-se succedendo, na Liga, diversas modificações. Em 1901, foram jogados em S. Paulo os dois primeiros *matches* interestaduaes entre dois *scratch-teams* do Rio e S. Paulo, terminando o jogo por empate de 2 × 2 e 0 × 0. Os *teams* representantes do Rio eram formados, na sua maioria, por membros da colonia ingleza, socios do Rio Cricket e brazileiros vindos ha pouco da Suissa onde haviam aprendido o *sport*. Em 1902, por iniciativa de alguns *sportsmen* brazileiros, e rapazes que haviam frequentado as escolas da Suissa, que praticaram o *football*, fundou-se no Rio de Janeiro o primeiro club que se denominou „ Fluminense Football Club " e que desde então sempre caminhou na vanguarda das congeneres agremiações de amadores do Brazil, sendo as suas installações de diversos *sports* as mais aperfeiçoadas e bem montadas no genero. A cada *match* inter-estadual a concorrencia augmentava, demonstrando assim o interesse que o novo *sport* ia tendo entre o povo da Capital Federal. Pouco a pouco se foi o novo *sport* desenvolvendo; e dois annos depois, via o Fluminense com prazer a sua iniciativa apoiada com a formação de novos clubs que, entretanto, si tão facilmente se fundaram, em breve se dissolviam, devido á falta de meio e educação sportiva da maior parte dos associados. Comtudo, os nucleos mais numerosos iam resistindo ás primeiras crises e difficuldades de momento. E hoje ha, no Rio de Janeiro, alguns *clubs* bem organizados como o „ Rio Cricket ", de fundação anterior, o " Fluminense ", o „ Paysandu ", o „ Botafogo " e o „ Bangù. "

Em 1904, devido ao impulso que lhe dera o Fluminense, já o *football* se achava bastante adiantado. Nessa epoca, por iniciativa do Sr. Francis Walter, então presidente do Fluminense, foi fundada a primeira Liga, da qual faziam parte os seis clubs seguintes: Football and Athletic Club (extincto), Fluminense F. C., Paysandu C. C., Botafogo F. C., Rio Cricket and Athletic Association e Bangu A. C. O primeiro campeonato, disputado em 1905, foi vencido com facilidade pelo Fluminense; e o mesmo succedeu no anno seguinte. No terceiro anno, o ultimo que lhe faltava para conquistar as taças „ Municipal " e „ Colombo ", foi o Fluminense derrotado uma vez pelo Botafogo, ficando os dois em igualdade de pontos. Devido a uma grande questão suscitada por este desempate, dissolveo-se a Liga, fundando-se no anno seguinte outra sobre as mesmas bases. O Fluminense venceu mais dois annos o campeonato, comquanto em quatro *matches* apenas uma victoria sobre o Botafogo. No terceiro anno, o ultimo que lhe faltava para vencer o campeonato, foi facilmente derrotado pelo Botafogo, que assim se tornou o campeão (1910). No anno seguinte 1911, tendo-se o Botafogo retirado da Liga, devido a uma questão com o „ America ", o campeonato careceu de interesse. Venceu-o facilmente o Fluminense, cujos adversarios apenas conseguiram marcar um *goal* contra muitos feitos pelo *team* campeão de 1911.

Os *matches* entre Rio e S. Paulo tomaram grande impulso e até 1911 foram jogadas 63 partidas, havendo em favor de S. Paulo a pequena differença de 2 victorias. Os *matches* mais sensacionaes realizados no Rio de Janeiro foram sem duvida aquelles em que os jogadores cariocas se bateram com os *scratches* argentinos, em 1908, e com os Corinthians, em 1910. Os brazileiros não conseguiram vencer um só *match*, o que, em parte, foi devido á falta de organização e *training* de conjuncto das suas *equipes*.

Entre os *footballers* dos *teams* cariocas têm apparecido jogadores de merito incontestavel como *sportsmen* e conhecedores do jogo, taes como os Srs : Victor Etchegaray, o melhor *footballer* que tem pizado os *grounds* cariocas, incluindo mesmo os estrangeiros que os visitaram : P. Cox, *centre forward* admiravel, C. Mutzembecker, *centre half*; W. Hockey, *outside-right* (Rio Cricket) ; Luiz Rocha, Edgar Pullen, Benjamin Sodré, Hassell, Cruickshank, Belfort Duarte, Jonathas Braga e muitos outros.


PAVILHÃO DO SÃO PAULO ATHLETIC CLUB.

Rugby. — Comquanto haja entre os membros da colonia ingleza residentes na capital grande numero de *footballers* que conhecem este *sport*, tem elle sido pouco praticado. O primeiro *match* jogado no Rio de Janeiro, e provavelmente no Brazil, foi effectuado em 1898 entre um *team* do antigo Rio Cricket Club e um *team* de Americanos que, por signal, foi derrotado. O *return* desse *match* pedido pelos vencidos, o qual se devia effectuar em Petropolis, ficou até hoje sem realização. Desde essa epoca, não foi o *rugby* praticado na capital do Brazil, a não ser uma vez, entre un *team* carioca e um do cruzador inglez *Amethyst*, sahindo vencedores os cariocas por grande *score* ; 27 goals a 0 (1910). No anno seguinte, houve mais um *match* entre um *scratch* paulista e um carioca, havendo um empate de 1 *try*. Além desses, só tem havido os *trainings* amigaveis realizados entre os muros do Paysandù C. C. e do The Rio Cricket e Athletic Association.

Tennis. — Este *sport* foi, sem duvida, um dos primeiros que appareceram no Rio de Janeiro. Não se pode averiguar bem a epocha, mas presume-se que começasse a ser conhecido em 1879 e 1880. As primeiras partidas, mais ou menos regulares, foram jogadas em 1883 e 1884. O *tennis*, pode-se dizer, nunca foi um *sport* que despertasse grande enthusiasmo ; por sua natureza delicado e elegante, não produz as emoções da maior parte dos *sports* ao ar livre. Em todo caso, tem crescido constantemente o numero de adeptos, e hoje é difficil dar um numero approximado dos *courts* que se acham espalhados por S. Paulo, Rio, Petropolis e outras cidades.. Em São Paulo, como no Rio, os clubs sportivos mais bem organizados têm 2,3 e mais *courts*, onde, todas as tardes, se divertem muitas dezenas de associados na presença de elevado numero de assistentes. Além desses *courts*, ha clubs especiaes de *tennis* em Petropolis e no Rio. Entre o Fluminense F. C., o Rio Cricket e o Paysandù, tem havido partidas regulares.

Base-ball. — *Sport* por natureza violento, o *base-ball* não tem tido acceitação na capital. Começou a ser jogado ultimamente, datando a sua primeira partida de ha cinco annos atraz. São raros os *matches* desse *sport*, geralmente effectuados entre membros da colonia ingleza e norte-americana desta capital, e officiaes e marinheiros dos vapores das mesmas nacionalidades, em transito.

Cricket. — Praticado hoje em dia quasi exclusivamente pelos socios do Paysandù C. Club, Rio Cricket and Athletic Association e poucos do Fluminense Football Club, pode-se considerar estacionario o *cricket*, no Rio de Janeiro, após o periodo aureo que se seguiu á sua apparição, quando a presença do Imperador S. M. D. Pedro II dava ás partidas grande prestigio com a sua augusta presença. A data do apparecimento do *cricket* no Rio é muito anterior a 1885, epocha em que foi fundado o primeiro club, sob a denominação de „ Rio Cricket Club ", cuja séde e campo ficavam onde actualmente se acha installado o „ Paysandú C. Club." Poucos annos depois, dissolvia-se o „ Rio Cricket ", cuja vida ephemera teve, em todo o caso, a utilidade de implantar o gosto do interessante *sport*. Logo depois se fundava o „ Club Brazileiro de Cricket ", tambem de curta duração. E mais tarde vieram o „ Rio Cricket and Athletic Association ", com séde propria na praia de Icarahy, em Nitheroy, e o Paysandú Cricket Club, com séde na capital.

MINISTERIO DA JUSTIÇA, RIO DE JANEIRO.

CONSTITUIÇÃO E LEIS

Por Souza Bandeira,

Da Academia Brazileira, Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, Advogado e Professor de Direito.



ANTIGA colonia portugueza, emancipada da metropole em 1822, o Brazil conservou, por ocasião da independencia, a legislação da Metropole, oriunda do Direito Romano e dos velhos costumes da peninsula iberica. Em 25 de Março de 1824, foi promulgada a Constituição politica do Imperio, baseada nas doutrinas do publicista francez Benjamin Constant e toda imbuida do liberalismo então reinante na Europa. A forma de governo adoptada foi a monarchia constitucional representativa, sob o regimen do governo parlamentar. O Poder Legislativo era exercido por uma Camara de Deputados, eleita por quatro annos, e por um Senado vitalicio ; o Executivo pelo Imperador, sob a responsabilidade dos Ministros ; o Judiciario, por magistrados vitalicios. Além dos tres Poderes, havia mais o Poder Moderador, exercitado directamente pelo Imperador. A religião de Estado era a catholica, sendo, porém, toleradas todas as mais, que podiam livremente exercer o seu culto. As provincias eram administradas por presidentes nomeados pelo governo imperial, os quaes exerciam nellas poder executivo, sendo o legistativo exercido por assembléas provinciaes que tinham competencia para legislar sobre as materias que constituiam o objecto da administração provincial.

Sob este regimen, viveu o Brazil até 15 de Novembro de 1889, data em que foi proclamada a Republica. O Governo Provisorio, então constituido, convocou uma Constituinte, e em 24 de Fevereiro de 1891, era promulgada a Constituição Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil. A Constituição em vigor adoptou a forma republicana federativa e erigiu as antigas provincias em Estados federados. A cidade do Rio de Janeiro, antiga capital do Imperio, constitue Districto Federal, administrado pelo governo da União e pelas autoridades municipaes. Separou-se, no centro do Brazil, uma zona de 14.000 k. q. para ser nella opportunamente estabelecida a capital da Republica. Quando se effectuar a mudança, a cidade do Rio de Janeiro, actual capital, passará a constituir um Estado federado. A estructura geral da Federação, as relações entre os Estados e a União, bem como a organisação dos poderes publicos, têm por base o systema da Constituição dos Estados Unidos da America do Norte que serviu de modelo, com pequenas alterações, ao regimen constitucional brazileiro. As antigas provincias, convertidas em Estados federados, têm a faculdade de legislar sobre os assumptos que não forem expressamente reservados para a União, cabendo-lhes prover, a expensas proprias, ás necessidades do seu governo e administração, salvo em casos de calamidade publica, quando solicitarem auxilios do Governo Federal. Os casos em que, excepcionalmente, o governo da União pode intervir em negocios peculiares dos Estados, reduzem-se a = : a) Repulsa de invasão extrangeira ou de um Estado federado em outro — *b*) Manutenção da forma republicana federativa — *c*) Restabelecimento da ordem nos Estados, a requisição dos respectivos governos — *d*) Execução das leis e sentenças emanadas dos poderes federaes. A discriminação das rendas entre os Estados e a União é objecto de disposições especiaes e minuciosas da Constituição Federal. Assim, pertencem, de um lado, privativamente á União : 1. Os impostos de importação sobre as mercadorias de procedencia extrangeira ; 2. Os direitos de entrada e sahida de navios ; 3. Taxa de sello para os serviços de natureza federal ; 4. Taxa de correios e telegraphos federaes. Têm os Estados competencia privativa para crear imposto : 1°. Sobre a exportação de mercadorias de sua propria procedencia ; 2° Sobre a propriedade immovel, rural e urbana ; 3° Sobre a transmissão de propriedade ; 4° Sobre as industrias e profissões. Compete ainda, á União, legislar privativamente sobre o peso, o valor, a inscripção, o typo e a denominação da moeda — sobre bancos de emissão — fixar o padrão dos pesos e medidas que têm de ser adoptados em toda a Republica — regular o commercio internacional, bem como o dos Estados

entre si e com o Districto Federal, alfandegas, portos, e crear ou supprimir entrepostos. Pertencem aos Estados as minas e terras devolutas situadas nos seos respectivos territorios, cabendo á União somente a porção de territorio que for indispensavel para a defesa das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro federaes. Dentro destas linhas geraes, se estabelece a separação da competencia entre os Estados e a União, observadas as regras especiaes estabelecidas pela Constituição para os conflictos entre os poderes federaes e estaduaes, servindo de base o principio de que a competencia dos Estados é a regra e a da União a excepção. É a applicação da theoria americana dos *non-enumerated powers*.

No tocante á legislação, estão assim discriminadas as competencias. Pertence á União legislar sobre o direito civil, commercial e penal em toda a Republica, bem como sobre o direito processual no Districto Federal. Compete aos Estados legislar sobre o processo civil e criminal nos seos respectivos territorios. Desta fórma, pertence á União o direito substantivo, que é uno para toda a Republica, ao passo que o processo fica a cargo dos Estados, sem a minima intervenção do Governo Federal. A organisação judiciaria resente-se desta dualidade. O poder judiciario é exercido pela justiça federal, a cargo da União, e pelas justiças dos Estados. São da competencia da justiça federal as causas baseadas em disposições da Constituição Federal; aquellas em que for parte o governo da União; os litigios entre um Estado e cidadãos de outro ou entre cidadãos de Estados diversos, diversificando as leis destes; as causas entre Estados estrangeiros e cidadãos brazileiros; as acções movidas por estrangeiros que se basearem em contratos com o governo da União ou em tratados com outras nações; as questões de direito maritimo e navegação; as questões de direito civil e criminal internacional; os crimes politicos. A justiça federal é exercida por um Supremo Tribunal Federal, composto de quinze juizes, e de tantos juizes do tribunal de primeira instancia quantos o Congresso crear. Os juizes do Supremo Tribunal Federal são nomeados pelo Presidente da Republica, sujeita a nomeação á approvação do Senado. Os juizes de 1a instancia são nomeados pelo Presidente dentre uma lista de tres nomes apresentada pelo Supremo Tribunal Federal. Uns e outros são vitalicios e só perderão os seus cargos por sentença judicial. Além das suas attribuições, como Tribunal de segunda instancia, em relação ás materias de competencia da justiça federal, tem o Supremo Tribunal com petencia privativa para julgar originariamente os processos criminaes do Presidente da Republica, dos Ministros de Estado e dos Ministros diplomaticos; as causas entre a União e os Estados, e as destes entre si; os litigios e reclamações entre nações estrangeiras e a União ou os Estados; os conflictos dos juizes dos tribunaes federaes entre si, ou entre estes e os dos Estados, assim como os dos juizes e tribunaes dum Estado e os tribunaes doutro Estado. Leis posteriores á Constituição accrescentaram novas competencias originarias ao Supremo Tribunal Federal, entre as quaes avultam as de conceder homologação a sentenças dos tribunaes estrangeiros, e de resolver sobre os pedidos de extradição. Ao lado da justiça federal, funcciona nos Estados a justiça local, livremente organisada pelos respectivos governos, sem a menor intervenção dos poderes da União. A justiça local tem ao seu cargo a decisão de todas as causas de direito commum, não reservadas para a competencia privativa da justiça federal acima enumeradas, sendo observado o processo que for adoptado pela legislatura de cada Estado. Ha, porém, recurso das decisões dos Estados para o Supremo Tribunal Federal, quando estiver em jogo a validade e a applicação da Constituição ou a validade e a applicação de actos ou leis estaduaes em face da Constituição ou das leis federaes; quando se tratar da revisão de quaesquer processos crimes, em beneficio dos condemnados; em materia de *habeas corpus*; quando se tratar de espolio de estrangeiro e a especie não estiver prevista em convenção ou tratado.



O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO.

O Poder Legislativo é exercido pelo Senado e pela Camara dos Deputados. O Senado compõe-se de 3 senadores por cada Estado, durando o mandato 9 annos, e renovando-se o Senado, pelo terço, triennalmente. São elegiveis para senadores os cidadãos no gozo dos seus direitos politicos de mais de 35 annos, que tenham mais de 6 annos de cidadão brazileiro. Podem ser deputados todos os cidadãos brazileiros alistaveis como eleitores e tendo mais de 4 annos de cidadão. O numero dos deputados (actualmente) é fixado em lei ordinaria, em proporção que não exceda o de 1 por 70.000 habitantes, não devendo ser inferior a 4 por Estado. Cabe á Camara a iniciativa do adiamento da sessão legislativa; de todos as leis de impostos; das leis de fixação de forças de terra e mar; de discussão dos projectos apresentados pelo Poder Executivo; e do inicio do processo contra o Presidente da Republica e os ministros.

Toca ao Senado, além das suas funcções de Segunda Camara ou Camara Alta, mais as de se converter em alta corte de justiça para julgar o Presidente da Republica e os altos funccionarios federaes; de approvar as nomeações para juizes do Supremo Tribunal Federal, ministros diplomaticos e Prefeito do Districto Federal; e resolver sobre o veto opposto pelo Prefeito ás resoluções do Conselho Municipal do Districto Federal.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente de Republica, eleito pelo suffragio directo da nação pelo praso de 4 annos, não podendo ser reeleito para o periodo presidencial immediato. Para ser eleito Presidente, requer-se a qualidade de brazileiro nato, estar no exercicio dos direitos politicos, ser maior de 35 annos. Com o Presidente, é eleito, pelo mesmo tempo, o vice-Presidente, que substitue o Presidente nos seos impedimentos e lhe succede nas faltas, tendo ainda a attribuição de presidir o Senado Federal. O regimen do Poder Executivo é o systema presidencial tal como é praticado nos Estados Unidos da America do Norte. Os Ministros são funccionarios da confiança do Presidente; presidem os departamentos em que se divide a administração federal; não têm assento no Congresso nem perante elle respondem, nem são responsaveis pelos conselhos que derem ao Presidente, somente o sendo pelos actos que tiverem directamente praticado no exercicio das suas funções. A administração brazileira está actualmente repartida pelos seguintes 7 ministerios: Relações Exteriores, Justiça e Negocios Interiores, Fazenda, Viação e Obras Publicas, Agricultura, Industria e Commercio, Guerra, Marinha.

São cidadãos brazileiros: os nascidos no Brazil, ainda que de paes estrangeiros, não residindo este a serviço da sua nação; os filhos de pae brazileiro ou illegitimos de mãe brazileira nascidos em paizes estrangeiros, que vierem estabelecer domicilio no Brazil; os filhos de pae brazileiro, que estiver noutro paiz ao serviço do Brazil, embora não se venha domiciliar no Brazil; os estrangeiros

que estavam no Brazil a 15 de Novembro de 1889, por occasião de se proclamar a Republica, e não declararam, seis mezes depois de promulgada a Constituição, o animo de conservar a sua nacionalidade de origem; os estrangeiros que possuirem bens immoveis no Brazil, e forem casados com brazileira ou tiverem filhos brazileiros, comtanto que residam no Brazil, salvo se manifestarem a intenção de não mudar de nacionalidade; os estrangeiros que se naturalisarem por outro qualquer modo. As eleições são feitas por suffragio universal, em que tomam parte todos os cidadãos maiores de 21 annos que se alistarem na forma da lei, á excepção dos mendigos, analphabetos, praças de *pret*, dos religiosos de ordens monasticas, e em geral de communidades sujeitas a voto de obediencia. As eleições que se fazem por voto directo, por escrutinio secreto, sendo, porém, facultativo o voto a descoberto, têm por base o principio de representação das minorias. A Constituição assegura a todos os brazileiros e estrangeiros residentes no Brazil a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade. Privados, naturalmente, os estrangeiros dos direitos politicos, são inteiramente equiparados aos nacionaes no tocante ao exercicio dos direitos civis. Com effeito, gosam os estrangeiros residentes no Brazil de todos os direitos civis, e têm ampla capacidade para todos os actos da vida civil, sendo a legislação brazileira neste ponto contada entre as mais liberaes das existentes. Pouquissimas são as restricções de direito privado impostas aos estrangeiros, e se resumem na prohibição de cabotagem, que é reservada aos navios nacionaes, na incompatibilidade para o exercicio de certas profissões, como corretor de fundos publicos, leiloeiro e advogado. O governo reserva-se o direito, regulado por uma lei, de expulsar os estrangeiros que, por qualquer motivo, comprometterem a segurança nacional ou a tranquillidade publica.

Os direitos individuaes dos residentes no Brazil são amplemente consagrados na Constituição e nas leis federaes. Assim, são todos iguaes perante a lei. São garantidos os direitos de associação, de representação aos poderes publicos, de locomoção (sem exigencia de passaporte, quer para sahir quer para entrar no territorio nacional), de inviolabilidade do domicilio, salvo as restrições indispensaveis á ordem e segurança públicas; de liberdade de imprensa e de tribuna, independentemente de censura previa; e demais garantias estabelecidas nas Constituições dos povos cultos; é observada a mais completa liberdade espiritual. Todas as religiões são permittidas, em seu culto publico ou privado. E'expressamente vedado aos poderes publicos subvencionar qualquer culto ou igreja ou manter com elles relações officiaes de dependencia. Por motivo de crença ou de funcção religiosa, ninguem pode ser privado dos seus direitos civis e politicos, nem eximir-se ao cumprimento de qualquer dever civico. E permittida a mais ampla liberdade de associação aos crentes das varias religiões, cujas corporações podem livremente fundar-se, adquirir bens e alienal-os, sem a intervenção do Estado, salvo as limitações de ordem civil e fiscal, impostas a quaesquer outras corporações não religiosas.

O ensino official é leigo. A lei só reconhece o casamento civil, cuja precedencia com relação ao religioso é facultativa. Os cemiterios têm caracter secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral e as leis. A propriedade é garantida em toda a sua plenitude, solvos os casos de desapropriação por necessidade publica, regulados em lei, e tendo por base fundamental a indemnisação previa do justo valor dos bens, antes de lançar o Estado mão delles. A lei garante egualmente os direitos autoraes em todas as suas manifestações. Assim, o Brazil adherio á União Internacional para a protecção da propriedade industrial, em virtude da qual é mantida a Secretaria Internacional de Berna; e leis recentes garantem e regulam as patentes de invenção, as marcas de fabricas e os nomes commerciaes, de accordo com os principios que regulam taes materias, nas convenções internacionaes. Egualmente é garantido o direito de propriedade litteraria, estendido tambem aos estrangeiros cujas nações adoptarem o principio da reciprocidade.

A legislação civil do Brazil assenta principalmente no velho direito portuguez, que passou da Metropole para a colonia, desta para o Brazil Imperio e deste para a Republica. A principal compilação civil portugueza, ainda hoje observada em muitos pontos, notadamente no que diz respeito ao regimen da familia, aos direitos successorios e aos direitos reaes, está contida na ordenação com que D. Philippe 1° de Portugal e 2° de Hespanha, mandou consolidar o direito então vigente. Desde o Imperio e sob o reinado de D. Pedro II, houve varias tentativas para se promulgar um Codigo Civil; varias circumstancias retardaram a realização deste intento, até que, em 1900, foi confiada a redacção dum Cadigo Civil ao Dr. Clovis Bevilacqua, eminente jurisconsulto e professor da Faculdade de Direito do Recife. Offerecido o trabalho ao exame do Parlamento, soffreo larga discussão, dentro e fóra delle, chegando o projecto ao Senado onde recebeu os ultimos retoques das mãos duma commissão da qual foi o presidente e a alma o Senador Ruy Barbosa, uma das mais vastas e cultas mentalidades do Brazil. No momento actual, (Março de 1912) hesitam os legisladores brazileiros em adoptar o texto do Codigo Civil, tal como está o projecto do Senado, ou promulgar um Codigo Geral do Direito Privado em que se compendiem todas as disposições relativas ás relações patrimoniaes, unificado o direito commercial com o direito civil, e eliminada assim a velha e hoje inutil distincção entre estes dois ramos do direito privado. Tal orientação, que vae assim mais longe do que a recente tentativa da Suissa neste sentido. é principalmente devida ás idéas do Sr. Inglez de Souza, jurisconsulto de nota, a quem o governo encarregou de redigir um Codigo Commercial e que, desempenhando-se com proficiencia da sua missão, offereceo tambem um projecto de Codigo em que conseguio a unificação completa do direito privado. Emquanto, porém, se não promulga um Codigo Civil, muitas leis têm sido promulgadas desde o Imperio, em que se procura pôr o direito de accordo com as exigencias sempre crescentes da sociedade moderna. As Ordenações do Reino, as leis posteriormente promulgadas, e o direito romano como parte subsidiaria, constituem, pois, o assento da legislação civil brazileira. No tocante ao regimen da familia, existe, como já se disse, o casamento civil, promulgado em 1890, depois que a Republica estabeleceu a separação da Igreja e do Estado. O vinculo matrimonial é, porém, indissoluvel. Varios projectos de lei, estabelecendo o divorcio, não têm conseguido a approvação do Congresso, e no projecto do Codigo Civil vem ainda consagrada a indissolubilidade do matrimonio. A mulher casada é incapaz civilmente e, quando viuva, não só readquire a capacidade civil, mas si não for bisonha assume o patrio poder relativamente aos filhos que ficarem do casal. Por uma lei recente foi alterado, em parte, o regimen das successões para que, em caso de successão *ab-intestato*, o conjuge sobrevivente herde em 3° logar, depois dos descendentes e dos ascendentes. Esta mesma lei estabeleceu que a liberdade de testar que, até então, estava restricta á terça parte da herança, pudesse abranger a metade do monte hereditario. O regimen legal presumido para os bens do casal, em falta de estipulação em contrario, é o da communhão. Podem entretanto os esposos estabelecer o regimen que melhor lhes aprouver, como a separação absoluta dos bens ou o dote, que a lei cerca de garantias especiaes. A legislação em vigor conserva a antiga distincção entre filhos espurios e legitimados, bem como a prohibição da investigação da paternidade. Os menores orphãos são cercados de garantias especiaes quanto á sua pessôa e á administração dos seus bens, existindo um membro do ministerio publico especialmente incumbido de os tutelar e velar pelos seus interesses. As regras geraes sobre o regimen da familia, patrio poder, direitos e obrigações no casal, são identicas ás das demais legislações dos povos cultos que se inspirem na tradição do direito romano. No tocante ao direito das obrigações, emquanto não for promulgado o codigo, subsiste a doutrina geral do direito romano, com as poucas modificações feitas pela legislação portugueza e brazileira, e interpretada pela jurisprudencia dos tribunaes, de accordo com os principios geraes de direito. Em relação aos direitos reaes, a legislação procura approximar-se das tendencias do direito moderno, tanto mais applicaveis quanto se trata de uma nação onde ha grande extensão de territorios ricos em todos os pro-



A FACULDADE DE DIREITO, SÃO PAULO.

ductos da natureza,que têm necessidade de ser explorados. Quanto á propriedade immovel, regula o principio da transcripção em livros especiaes a cargo do Estado, sómente produzindo effeito, em relação a terceiro, as vendas de immoveis devidamente transcriptas. A hypotheca tem sido objecto de leis especiaes e minuciosas existindo um serviço completo de registo, acto sem o qual ella não tem valor, e que está a cargo de funccionarios especiaes. Desde 1890 que foi introduzido na legislação brazileira o Registo Torrens, para a valorisação e mobilisação da propriedade immovel, embora com caracter meramente facultativo. No projecto do Codigo Civil figura o *homestead*. As hypothecas ruraes e o penhor agricola constituem objecto de preoccupação constante dos poderes publicos, havendo favores especiaes concedidos ás instituições de credito que praticarem taes operações. Entre os institutos juridicos herdados da metropole, existe a emphiteuse, que hoje se limita a uma diminuta renda sobre os immoveis, e ao laudemio de $2\frac{1}{2}$ % que toca ao senhor do dominio directo do solo, sobre as transmissões de propriedade que forem feitas pelo proprietario do dominio directo. Pela Constituição promulgada em 1891, as minas pertencem ao proprietario do solo em que ellas se acharem, ficando assim dirimida uma questão secular, devida á obscuridade das leis, onde uns sustentavam que a propriedade do solo abrangia a do sob-solo, outros pretendiam pertencerem as minas ao descobridor, outros ainda reivindicavam para o Estado a sua propriedade. A materia de minas, importante num paiz que tem o seu sob-solo cheio de riquezas mineraes de toda a natureza, tem sido objecto de constantes providencias legislativas dos Estados, na parte administrativa, e da União, na parte juridica. A posse é garantida pelos interdictos possessorios, creados pelo direito romano e posteriormente modificados, abrogados e reforçados pela moderna legislação civil e processual. No tocante á capacidade civil, e á forma dos contractos, os estrangeiros são, como já se disse, inteiramente equiparados aos nacionaes. São aptos para os actos da vida civil todos os brazileiros de mais de 21 annos, que é a edade legal para a maioridade. As questões sobre o estado e edade de estrangeiros residentes no Brazil, quanto á capacidade para contractar, são reguladas pelas leis e usos dos respectivos paizes. Quanto á forma dos actos, prevalece a regra *locus regit actum*, estabelecendo-se porém a excepção de que os contractos ajustados em paiz estrangeiro, mas exequiveis no Brazil, serão regulados e julgados pela legislação do Brazil. O nascimento, o casamento e a morte da pessoa provam-se pelo registo civil feito em livros especiaes mantidos pelo Estado, estando o registo em vigor desde 1 de Janeiro de 1889. Todas as pessoas aptas para os actos da vida civil podem passar procuração pelo proprio punho ; e celebrar os contractos, para os quaes a escriptura publica não for de sua substancia, por instrumento particular feito e assignado de seu punho. Esta faculdade é concedida não sómente aos estrangeiros residentes no Brazil, mas tambem aos brazileiros residentes fóra do paiz. As transacções sobre bens de raiz, bem como os contractos antenupciaes, e as procurações passadas pela mulher ao marido para transacções sobre immoveis devem, porém, ser feitas por escriptura publica. Os documentos particulares só valem contra terceiro desde a data em que foram ajustados no Registo de Titulos creado por lei, e a cargo de funccionarios especiaes.

O Codigo Commercial, em vigor desde 1850, resente-se um pouco das idéas da epoca em que foi promulgado. Como acima se disse, brevemente será promulgado um novo Codigo inteiramente de accordo com as necessidades e os progressos do commercio moderno. Muitas leis têm sido, entretanto, promulgadas, regulando varias materias de direito commercial, pelas quaes as disposições absolutas do velho codigo têm sido modificadas por outras mais consentaneas com as exigencias vertiginosas da moderna vida commercial. Assim, existem leis recentes, regulando as sociedades anonymas, o registo das firmas commerciaes, a emissão de debentures e a forma da sua cobrança e pagamento, a emissão e circulação dos titulos ao portador, a fallencia, a navegação de cabotagem, os bilhetes de mercadorias e os armazens geraes (*warrants*), os seguros de vida maritimos e terrestres. O direito industrial é objecto de acuradas cogitações por parte do legislador brazileiro. Tendo adherido, como acima se disse, ás convenções internacionaes que regulam a materia, o Brazil tem legislação especial e rigorosa sobre marca de fabrica, do commercio e nome commercial, bem como sobre patente de invenção. Leis recentes regulam o funccionamento de sociedades cooperativas, e syndicatos agricolas e profissionaes. Embora não soffrendo ainda os effeitos agudos da grande crise que agita no Velho Mundo as classes trabalhadoras, por isso que os salarios são mais altos e não é tão intensa a lucta pela vida, já está o Brazil apparelhado tanto quanto possivel com os meios que a legislação social tem suggerido nos paizes da Europa, para amortecer a choque da lucta entre o capital e o trabalho.

O Codigo Penal promulgado em 1890, para substituir o antigo, que fôra promulgado em 1830, procura inspirar-se nas idéas mais liberaes e no maior respeito pela pessoa humana. As disposições do dito Codigo, da Constituição Federal em vigor, e das leis que posteriormente têm sido promulgadas, constituem um corpo de disposições em que nacionaes e estrangeiros encontram as mais solidas garantias de liberdade. Não existe a pena de morte (salvas as disposições da legislação militar em tempo de guerra) nem tambem as de galés perpetuas e de banimento judicial. A pena nunca passará da pessoa do delinquente. Não ha penas infamantes. As penas restrictivas da liberdade individual não excederão de 30 annos. A edade da absoluta irresponsabilidade criminal é de 9 annos, sendo estabelecida a questão do discernimento desde esta edade até a de 14 annos, onde começa para todos os effeitos a responsabilidade criminal. Salvo o caso de flagrante delicto, em que qualquer pessoa do povo pode effectuar a prisão do criminoso para o entregar á autoridade competente, ninguem pode ser preso sem ordem escripta da autoridade depois de processo regular, e recebendo a nota de culpa revestida de todas as formalidade legaes. Sempre que um individuo soffrer ou fôr ameaçado de soffrer violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder, terá o recurso de *habeas corpus*, que pode ser requerido em nome do paciente, por qualquer cidadão, sem necessidade de exibir para isso poderes especiaes. Os Tribunaes dos Estados podem tomar conhecimento dos pedidos de *habeas corpus* nos casos pertencentes á justiça local, havendo sempre recurso das suas decisões para o Supremo Tribunal Federal, que os decide em ultima instancia, além dos casos pertencentes á justiça federal em que elle tem competencia para decidir, ou originariamente ou mediante recurso dos juizes federaes de primeira instancia.

No caso de grave comoção intestina ou de aggressão estrangeira, pode o Congresso Nacional ou, estando este fechado, o Presidente da Republica, decretar o estado de sitio e suspender por algum tempo as garantias constitucionaes. As medidas de repressão que podem ser tomadas contra a liberdade das pessoas, durante o estado de sitio, restringem-se á detenção em logares não destinados aos réos de crimes communs, e ao desterro para outros sitios do territorio nacional. Os crimes dos militares de terra e mar são julgados de accordo com as disposições dos codigos especiaes promulgados para o exercito e a armada. As decisões dos conselhos de guerra organisados de accordo com as leis militares, estão sujeitas em ultima instancia ao Supremo Tribunal Militar. Uma lei recente regulou a extradição, permittindo-a a nacionaes e estrangeiros, sómente sendo concedida a dos nacionaes quando por lei ou tratado o paiz que a pedir assegurar ao Brazil a reciprocidade de tratamento. O pedido de extradição, depois de apresentado ao governo, é por este submettido ao Supremo Tribunal Federal, que decide definitivamente sobre a legalidade e procedencia do mesmo, não cabendo recurso da sua decisão. Não se concede extradição por crimes politicos, puramente militares, contra a religião, e de imprensa ; quando se tratar de crimes a que pela legislação brazileira não se imponha pena de prisão por um anno ou mais ; quando a infracção estiver prescripta segundo a lei do paiz requerente ; quando o inculpado tiver de responder, perante o seu paiz, a um tribunal de excepção.

Tendo a Constituição Federal dado aos Estados a competencia de legislar sobre materia processual, só cabe consignar aqui o que diz respeito ao processo das causas que correm perante a justiça federal ou perante a justiça de territorios a cargo da União. O processo civil é escripto, e ainda baseado na velha tradição legada da metropole portugueza. Desde 1850, epoca em que se promulgou o Codigo Commercial, foi promulgado tambem um regulamento para o processo commercial, cujas necessidades exigem uma celeridade absolutamente incompativel com as velhas normas do processo civil inspirado na rotina tres vezes secular a que obedeciam os processos, desde os tempos da monarchia portugueza. A tendencia de todos os espiritos progressistas foi, desde logo, simplificar as normas do processo e fazer com que, no civil, se observassem as normas do commercial. Para tal objectivo convergiram, no Brazil, os esforços dos jurisconsultos e as tentativas dos legisladores, accentuando-se claramente, desde 1850, as differentes phases duma evolução concorde e ininterrompida. A principio confiaram-se os processos commerciaes a tribunaes especiaes em que funccionavam negociantes sob a presidencia de um juiz togado ; abolidos esses tribunaes de excepção, passaram os processos commerciaes a ser julgados por magistrados especiaes que observavam, entretanto, um processo mais expedito ; depois, um certo numero de processos de natureza inteiramente civil passaram a pertencer ao foro commercial, somente para aproveitarem da maior celeridade do processo ; mais tarde, em 1890, depois de proclamada a Republica, o Regulamento do processo commercial, promulgado em 1850, foi mandado adoptar inteiramente para todo o processo civil. Finalmente, a recente reforma feita em 1912, para a justiça local do Districto Federal, aboliu de todo a antiga distincção entre processo civil e commercial, supprimindo as varas commerciaes e mandando processar indistinctamente por todos os juizes do civel todos os processos civeis ou commerciaes. Todos este actos demonstram claramente a tendencia que cada vez se manifestava no paiz de simplificar as normas do processo, tendencia que tinha de luctar contra obstaculos de todo o genero, provenientes da rotina, cujos effeitos em toda a parte se fazem sentir tão fortemente no mundo forense, e das difficuldades de communicação tão grandes num paiz de tão vasta extensão territorial. Apesar dos consideraveis resultados até agora obtidos, a

grande maioria dos legistas brazileiros não se contentam com os triumphos alcançados, e domina em todo o paiz uma forte corrente em favor da adopção do processo oral, como é hoje usado na quasi unanimidade dos paizes cultos, com excepção daquelles que ainda se não afastaram das tradições da raça iberica.

O processo em vigor para a justiça federal, e para a justiça local dos territorios a cargo da União, unicos a cujo respeito legisla o Congresso Nacional, se bem que se resinta dos defeitos inherentes ao processo escripto e esteja nas vesperas de uma transformação radical, obedece, entretanto, á norma garantidora do direito de defesa, da segurança do caso julgado, e da mais ampla liberdade na producção e na apreciação das provas. E' estabelecida a regra absoluta de duas instancias para o julgamento. A sentença proferida contra direito expresso pode ser anullada, quer por embargos na execução, quer por acção rescisoria. Observam-se, em geral, no direito processual brazileiro as mesmas normas adoptadas poi todos os povos cultos para conciliar o direito de defesa com o respeito ás formas consagradas. O processo criminal limita-se, na justiça federal, aos crimes politicos, aos comettidos pelos funccionarios federaes no exercicio de sua funcções, aos praticados contra a fazenda e propriedade nacionaes, aos de moeda falsa, contrabando, peculato, falsificação de titulos e valores emittidos pela União, bem como aos relativos a assumptos sobre que existam tratados ou convenções internacionaes. Desde o primitivo Codigo de Processo Criminal, promulgado em 1832, que as leis processuaes brazileiras se distinguem pelo maximo respeito á liberdade individual, e pela amplitude deixada ao direito de defesa. Ninguem pode ser processado senão por autoridade competente, e em virtude de lei anterior. A Constituição (que, neste ponto, reproduz antigas disposições de lei em vigor desde os primeiros annos da nação) assegura aos accusados a mais plena defesa com todos os recursos, devendo-lhes ser entregue, em vinte e quatro horas depois de presos, a nota de culpa, assignada pela autoridade competente, com os nomes do accusador e das testemunhas. O recurso do *habeas corpus* é applicavel tambem contra as violencias e abuso de poder emanados do poder judiciario, havendo assim um meio rapido de corrigir as injustiças sem aguardar a conclusão do processo. Em todas as phases do processo o accusado pode se acompanhar de advogado, e tem o direito de produzir as provas que quizer, examinar as peças de accusação, e reperguntar as testemunhas. Ninguem pode ser interrogado em segredo de justiça. Desde os primeiros tempos do Brazil, existe, para o processo crime, a instituição do jury que a Constituição da Republica expressamente manteve. O jury, que julga sobre as questões de facto constantes de um questionario formulado pelo juiz de direito que o preside, é composto de 12 cidadãos sorteados de uma lista previamente organisada. Delibera por voto secreto, depois de assistir á leitura do processo, interrogatorio do réo e testemunhas e debate oral entre a accusação e a defesa. Esta instituição não deu no Brazil todos os resultados que della se esperavam, o que, alias, tem acontecido em muitos outros paizes, especialmente os de raças latinas, pelo que a tendencia dos legisladores é para lhe restringir a acção, sem comtudo a annullar de todo. Nestes ultimos annos, os esforços da legislatura federal têm consistido em passar para o jalgamento dos juizes singulares o maior numero possivel de crimes.

Discriminadas pela Constituição as rendas federaes e estaduaes, ficaram, como acima se disse, pertencendo privativamente á União, os impostos de importação, os de entrada e sahida de navios, as taxas de sello referentes aos serviços federaes e as taxas de correio e telegraphos federaes. Pertencendo privativamente aos Estados os impostos sobre a exportação, sobre a propriedade immovel, sobre transmissão de propriedade e sobre industria e profissões, cabe, tanto á União como aos Estados, procurar lançar impostos, dentro destes limites, sobre toda a outra materia tributavel. No Brazil, o anno financeiro coincide com o anno civil. Annualmente apresenta o Poder Executivo a proposta do orçamento, acompanhada das tabellas explicativas da despesa discriminada pelos diversos ministerios. A iniciativa da discussão do orçamento pertence á Camara dos deputados. Votando a lei do orçamento na qual se autoriza o Governo a cobrar os impostos e a effectuar as despesas, approva, no mesmo acto, o Congresso os creditos abertos pelo Governo, e enumera as verbas do orçamento para as quaes o Presidente da Republica pode abrir creditos supplementares no correr do exercicio financeiro. As leis do orçamento são duas, distinctas na forma, e promulgadas separadamente ; numa se fixa a receita e noutra se determina a despeza. O orçamento da despeza contém, alem das diversas rubricas relativas aos serviços normaes e previstas, mais as autorisações ao Poder Executivo sobre despesas que tenham se ser effectuadas no correr do exercicio, sobre serviços cuja cifra ou opportunidade se não possa calcular de antemão. Taes autorisações não podem, porém, ser executadas senão dentro do exercicio para que forem dadas. Votado o orçamento, são distribuidos os creditos pelos diversos ministerios, e sujeitos á approvação do Tribunal de Contas, para serem observadas as respectivas tabellas sem mais alteração durante todo o anno financeiro. O Tribunal de Contas, creado pela Constituição, para liquidar as contas de receita e despesa, e verificar a sua legalidade, é composto de 4 membros, nomeados pelo Presidente da Republica com approvação do Senado, os quaes só poderão perder os seus logares em virtude de sentença judicial. Fiscalisa a administração financeira, e exerce tambem funcção judicial, decidindo sobre os recursos que lhe são submettidos sobre materia de administração fiscal. Examina os actos do Governo que tenham por fim regular a arrecadação das contribuições ; revê os balancetes do ministerio da Fazenda e de todas as estações fiscaes relativamente á receita arrecadada ; toma e verifica as contas prestadas por todos os que tiverem a guarda e administração de dinheiros e outros bens publicos. No toconte á despesa, fiscaliza a applicação dos dinheiros publicos de accordo com a lei do orçamento e creditos approvados ; verifica as ordens de pagamento, nas distribuições de credito, e os contractos que importarem despesa ; dá parecer sobre os creditos que tenham de ser abertos pelo governo ; examina a legalidade das aposentadorias, meio-soldos e pensões ; faz o confronto dos balanços geraes dos exercicios com o resultado das contas prestadas pelos responsaveis dos dinheiros publicos, e com as autorisações legislativas. A fiscalisação do Tribunal de Contas em relação aos actos do governo que lhe são submettidos traduz-se no registo, quer se trate de despesa a effectuar, quer de receita a arrecadar ; no caso de negar o Tribunal a sua approvação ao acto do Governo, deve recusar o registo, dentro de dez dias, em despacho fundamentado que será communicado ao Ministro autor do acto impugnado. Este submette o caso ao Presidente da Republica o qual, se entender que o acto deve ser mantido, assim o determina por despacho, seguindo-se então o registo, sob protesto, do Tribunal, que submette a materia ao Congresso Nacional na sua primeira reunião. A receita annualmente votada pela lei do orçamento divide-se em ordinaria e extraordinaria, sendo a primeira formada pelos impostos, taxas e mais contribuições votadas pelo Congresso, e a segunda composta da renda dos bens nacionaes, dos fundos com applicação especial, das indemnisações, das liquidações de quaesquer contas em que seja credora a União, e em geral da receita eventual que por qualquer forma não possa ser prevista.



MINISTERIO DA JUSTIÇA, SÃO PAULO.

Dos impostos arrecadados pela União o mais importante é o de importação, que por si só constitue mais de 2/3 da renda nacional. Formando o mais solido alimento dos cofres federaes, bem se comprehende a sua importancia no mechanismo fiscal brazileiro e a sua repercussão em todos os ramos da vida nacional, pois que a sua incidencia está em relação directa com o preço de todos os objectos de procedencia estrangeira consumidos no paiz. Os direitos aduaneiros são

pagos, parte em ouro, parte em papel, sendo observada para a cobrança uma tarifa dupla com taxas maxima e minima, conforme a natureza das mercadorias, e as convenções ou compensações aduaneiras porventura existentes nos paizes de onde ellas procedem. O calculo é feito, segundo as mercadorias, ou *ad valorem*, tomando-se por base o valor declarado na factura consular que acompanha a mercadoria, ou de forma fixa sobre a unidade de peso, comprimento, ou volume do genero importado. Um grande numero de mercadorias, destinadas ao desenvolvimento da industria nacional ou á cultura intellectual do paiz, são isentas de imposto, como os instrumentos de lavoura, os adubos chimicos, os livros, as obras de arte, etc. E' prohibida a importação de objectos obscenos, de obras contrafeitas, de artigos nocivos á saude publica, e das mercadorias que importarem perigo publico a juizo do governo. Além do imposto aduaneiro de importação, estão as mercadorias sujeitas ás taxas de armazenagem, quando depositadas nos armazens da Alfandega; á taxa conhecida por expediente das capatazias, pelo serviço de desembarque, nas pontes e caes das alfandegas; e a uma pequena taxa fixa para a estatistica. Os navios estrangeiros que entrarem em portos brazileiros, quer procedentes de portos estrangeiros, quer doutros portos nacionaes, com qualquer carga que seja, pagarão um imposto fixo, denominado ,, de pharoes ", calculado relativamente á sua tonelagem. Além desse imposto, estão as embarcações sujeitas ao imposto de docas, calculado pelos dias que ellas levam atracadas ás docas, pontes e caes das alfandegas. Cobra tambem a União um imposto de consumo, sobre certo numero de generos que pelo commercio forem entregues ao consumo particular. Na maior parte dos casos é pago o imposto sob a forma de sellos appostos aos objectos entregues ao consumidor. Para a verificação do imposto, tem o governo fiscaes especiaes, aos quaes dá a lei o direito de examinar os livros dos negociantes e de impor multas aos infractores. Os generos sujeitos ao imposto de consumo são: o fumo e seus preparados; as bebidas; os phosphoros; o sal; o calçado; as velas; as perfumarias; as especialidades pharmaceuticas; o vinagre; as conservas; as cartas de jogar; os chapéos; as bengalas; os tecidos de lã e algodão; a manteiga e a banha. Existe ainda a taxa de sello cobrada pela União sobre todos os contractos, actos e documentos publicos e particulares que envolvam transacções, obrigações, ou responsabilidades, e que hajam de produzir effeito perante quaesquer autoridades ou repartições da União ou dos Estados. O sello é fixo ou proporcional ao valor declarado no papel, conforme a classificação dos documentos feita pela lei. Na falta de pagamento do sello tem logar a revalidação, cujo maximo é de 50 vezes o valor do sello devido. Em certos casos, como letras de cambio, bilhetes de loteria e outros, a falta do sello sujeita o infractor a uma multa, não tendo logar a revalidação. Além dos impostos referidos arrecada mais a União um imposto sobre os vencimentos dos funccionarios, calculado proporcionalmente aos mesmos, mas em escala progressiva ás suas importancias, indo de 2 % a 10 % e deduzido no acto de receberem os funccionarios os seus vencimentos; um imposto de transporte, sobre as passagens nas estradas de ferro e nas emprezas de navegação maritima e fluvial; uma taxa judiciaria sobre as causas sujeitas a julgamento perante as justiças da União. Excepcionalmente arrecada ainda a União os seguintes impostos de natureza não federal: no Districto Federal, a taxa de pena de agua como retribuição do serviço de distribuição de agua á população da Capital da Republica, serviço que embora local está temporariamente ao cargo da Federação e que ella cobra por conta da Municipalidade, para que contribuem os cofres federaes e municipaes; no territorio federal do Acre cobra a União imposto de exportação sobre a borracha que de lá sae. Apezar de muitas tentativas não se conseguio ainda estabelecer o imposto sobre a renda.

Quanto aos impostos pertencentes privativamente aos Estados, varia a sua arrecadação conforme as respectivas legislações. O imposto territorial comprehende o predial urbano, calculado sobre a renda dos predios, segundo a declaração dos contribuintes ou o lançmento de funccionarios fiscaes, e o territorial, em geral arbitrado sobre a extensão das propriedades ruraes, para o que alguns Estados já têm um serviço de cadastro regularmente organizado. O imposto de industria e profissões é lançado segundo tabellas organisadas, calculadas pela importancia provavel dos negocios, que para tal effeito são divididos em varias categorias, sendo o imposto pago annualmente. O imposto de transmissão de propriedade dividese em *inter-vivos* e *causa mortis*. No primeiro caso o imposto é pago por occasião de se passarem os actos de venda, doação, ou qualquer operação equivalente, dos bens sujeitos a imposto. Sobre o valor da transacção é percebida uma taxa proporcional. O imposto de transmissão *mortis-causa* é percebido por occasião de se liquidar a successão do defunto, variando as taxas segundo o grau de parentesco dos herdeiros. O imposto é fiscalisado nos inventarios por funccionarios especiaes que representam a Fazenda Publica, e sob cujas vistas se faz o arrolamento, avaliação e partilha dos bens deixados em testamento ou por successão intestada. Observadas estas normas geraes para a arrecadação dos referidos impostos, cada Estado tem entretanto a sua legislação peculiar sobre a sua taxação, arrecadação e fiscalisação. Na capital da Republica, pertencem os referidos impostos á Municipalidade do Districto Federal, que as arrecada directamente, salvo o de industrias e profissões que, como se disse, é arrecadado pelo governo da União por conta da Municipalidade.

Do antigo direito portuguez herdou o fisco brazileiro certo numero de privilegios, principalmente quando tem de promover em juizo a cobrança da sua divida activa. Assim, cabe á Fazenda Nacional o processo executivo para exigir em juizo a sua divida e, extrahido o debito dos livros fiscaes, ella pode ser accionada sem outra prova, só podendo a parte contraria reclamar o seu direito se depositar a importancia ou der bens á penhora. Quando condemnada, entretanto, em causa na qual seja ré, a Fazenda Nacional não soffre penhora. As dividas activas da Fazenda prescrevem em 40 annos, ao passo que as passivas em 5 annos, havendo em ambos os casos uma derogação do praso de prescripção commum, que é de 30 annos. A Fazenda gosa do beneficio de restituição *in integrum*, tem o direito de fazer responder solidariamente um herdeiro á sua escolha pela divida fiscal do *de cujus*, tem o seu foro privativo para as causas em que seja autora ou ré, e gosa de um certo numero de pequenas regalias concedidas aos seus procuradores quando, em juizo, pleitearem as causas fiscaes. Accresce ainda que, pela legislação civil, os impostos referentes aos bens immoveis constituem onus real e gravam os ditos immoveis, independentemente de inscripção hypothecaria. A legislação federal relativa aos privilegios do fisco, tem, em geral, sido estendida aos Estados, pelas respectivas legislaturas.

———

Tal é, em rapidissimo escorço, a synthese da legislação brazileira, sobre os pontos que, mais de perto, possam interessar os estrangeiros. Sem quebrar a tradição que o prende a tantos seculos de legislação portugueza, por sua vez reflexo da funda influencia que o direito romano exerceu nos povos do continente europeo, especialmente das raças latinas, o legislador brazileiro manifestou sempre a tendencia de melhorar as leis, pondo-as de accordo com os progressos da sciencia juridica e das necessidades nacionaes. A preoccupação dos legistas brazileiros tem sido sempre procurar nas legislações dos povos cultos o que mais convenha ás condições especiaes do paiz. A maior parte das leis brazileiras sobre materia administrativa e sobre varios pontos de direito civil e commercial é inspirada na legislação franceza, que é a base mais forte da cultura juridica nacional. A' Inglaterra foram pedir os legisladores brazileiros, desde os primeiros dias de vida nacional, a garantidora instituição do *habeas corpus*, o jury e as demais medidas delles decorrentes, que tornam tão caracteristico no direito inglez o respeito pela liberdade da pessoa humana. O direito italiano serviu de norma, em grande parte, ao Codigo Penal vigente, e a grande numero de leis sobre materia commercial. Finalmente, a Constituição Federal procurou acompanhar os Estados Unidos da America do Norte, não somente quanto á organisação dos Poderes Executivo e Judiciario e suas relações com os demais, mas tambem quanto ao proprio mechanismo do regimen federativo. Não quer isto dizer que no Brazil nada mais se faça senão copiar as leis estrangeiras. Desde os tempos do Imperio, especialmente sob o reinado de Pedro II (a gloria mais pura que o Brazil tem tido), a aspiração do povo brazileiro foi de ter leis as mais liberaes possiveis. E porque os seus homens dirigentes se dedicam accuradamente ao estudo do direito, nunca deixam de acompanhar os progressos da legislação nos outros povos para adaptal-os ás necessidades nacionaes. A maior garantia da liberdade individual, a mais absoluta tolerancia de opiniões, e a equiparação completa do nacional ao estrangeiro no tocante aos direitos civis, são as caracteristicas da legislação brazileira, no que especialmente possa interessar os estrangeiros que o procuram. Não ha nação alguma, mesmo entre as mais cultas, que se não resinta do mal estar resultante da lucta actual entre os restos da intuição medieval, sociedade apenas remodelada pela burguezia e pelo militarismo, e o que promettem os prophetas da nova crença, que ainda não conseguiram fazer comprehender os seus ideaes pela grande massa. Ninguem pode, com segurança, affirmar quaes são as construcções que passarão definitivamente á posteridade, de toda a organisação em que se esteia a sociedade moderna. O Brazil, tendo menos preconceitos que estirpar, menos tradições que ferir, está melhor apparelhado para receber, sem grandes abalos, o resultado das instituições que hão de vingar para o futuro. Neste sentido, tem evoluido a sua legislação, cuja expressão tem sido sempre um meio termo entre o respeito ás tradições nacionaes e o desejo de progredir.

JUSTIÇA FEDERAL

Dr. Canuto Saraiva. — O Presidente do Supremo Tribunal Federal, Dr. Canuto Saraiva, nasceu em S. Paulo, a 23 de Setembro de 1854. Logo depois de formado, entrou para a magistratura do seu Estado, como Promotor Publico de São José dos Campos, passando depois, successivamente, para os cargos de Juiz Municipal de Piracicaba e de Juiz de Direito de Araraquára. Em Piracicaba, taes foram os serviços por elle prestados ao municipio, que foi eleito Presidente da Camara. Em Araraquára,

teve o Dr. Canuto Saraiva ensejo de dar prova da sua envergadura de Juiz, oppondo-se sózinho, á porta da cadeia publica, a que fosse a mesma assaltada por um grupo de amotinados que queriam fazer justiça por suas mãos, contra individuos presos. Esse facto realçou grandemente as qualidades moraes do Dr. Canuto Saraiva. Nomeado ministro do Tribunal de Justiça de São-Paulo em 1892, foi escolhido para seu Presidente, por duas vezes, em 1903 e 1907. Foi ahi, que o Governo do pranteado Dr. Affonso Penna o encontrou, para nomeal-o ministro do Supremo Tribunal Federal, em 1908. Tão grande é o seu prestigio, que, pouco depois de tomar assento na Suprema Côrte, os seus collegas quizeram elegel-o Presidente, honra que o Dr. Canuto Saraiva, excessivamente modesto, se recusou, então, a acceitar.

Dr. Amaro Cavalcanti.— O Dr. Amaro Cavalcanti nasceu no Estado Rio do Grande do Norte aos 15 de Agosto de 1849. Formou-se em Direito na Albany Law School de New-York, E. U. da America do Norte, sendo um dos estudantes mais distinctos da sua turma, a ponto de, logo depois de formado, ser convidado para lente da dita Universidade, em 1881. O Dr. Amaro Cavalcanti, porém, preferiu voltar para o Brazil. Desempenhou os mais altos cargos publicos, no Estado do Ceará, sendo eleito Senador Federal, logo que se proclamou a Republica. Conhecedor profundo da Constituição Americana, o Dr. Amaro Cavalcanti prestou assignalados serviços na elaboração da Constituição Brazileira. No Governo do Marechal Floriano Peixoto, foi nomeado Ministro plenipotenciario no Paraguay. Regressando ao Brazil, foi escolhido para Ministro da Justiça e dos Negocios do Interior, em 1897. Foi depois distinguido com a nomeação de Consultor Geral do Ministerio das Relações Exteriores, cargo que desempenhou com grande brilhantismo, até ser nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal. O Dr. Amaro Cavalcanti, publicista notavel, collaborador das mais importantes revistas de Direito do Brazil e da America do Norte, é autor de uma obra sobre a Responsabilidade Civil do Estado, reputada o mais completo trabalho existente, sobre o assumpto, no Direito brazileiro.

Dr. Pedro Lessa. — E o Dr. Pedro Lessa uma das figuras eminentes do Supremo Tribunal Federal. Provecto advogado na capital de São Paulo, emerito professor de Direito na Faculdade daquella cidade, o Dr. Pedro Lessa goza de uma reputação de jurista consummado. Quando se fez a Republica, foi o Dr. Pedro Lessa escolhido para chefe de policia de São Paulo, que era o berço dos propagandistas. Eleito deputado á Constituinte, prestou grandes serviços ao Estado. Depois, abandonou a politica, e entregou-se á profissão de advogado, exercendo tambem o magisterio, até que foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal. O Dr. Pedro Lessa procurou recusar essa nomeação, mas o Governo da Republica fez questão de galardoar os seus meritos, dando-lhe esta cadeira na Suprema Côrte do Brazil. Polemista vigoroso e philosopho profundo, a sua erudição e o seu talento pujantemente se têm assignalado nos seus livros. E membro da Academia Brazileira de Letras.

Dr. Oliveira Ribeiro. — A physionomia do Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro deixa transparecer toda a austeridade de seu caracter. Desde moço, se revelou um combatente e um espirito forte. Era ainda estudante do Curso Juridico e já a sua terra natal, o Estado de Sergipe, o elegia Deputado. Formando-se em Direito, foi attrahido pela Magistratura ; e nomeado Juiz Municipal da cidade de Christina, no gabinete do Visconde do Rio Branco, passou logo a Juiz de Direito. Os seus serviços ao Estado de Minas foram taes que, em 1886, lhe valeram a eleição para Deputado Geral. Proclamada a Republica, foi o Dr. Oliveira Ribeiro nomeado Chefe de Policia da Capital Federal no Ministerio Lucena e enfrentou as situações mais embaraçosas que surgiram contra o Governo. Quando o Marechal Deodoro dissolveu o Congresso, num acto dictatorial, era tal a reputação do Dr. Oliveira Ribeiro, que o Marechal Floriano Peixoto, assumindo o Governo, depois da revolta de 23 de Novembro, fez questão que elle, seu adversario da



MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL E JUIZES FEDERAES.

1. Dr. Pedro Lessa.
2. Dr. Pires e Albuquerque.
3. Dr. Amaro Cavalcanti.
4. Dr. Canuto Saraiva (Presidente).
5. Dr. Epitacio Pessoa.
6. Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro.
7. Conselheiro A. A. Ribeiro de Almeida (Vice-Presidente).
8. Dr. Joaquim José Saraiva Junior.
9. Dr. Raul de Souza Martins.
10. Dr. Godofredo Cunha.

Conselheiro Ribeiro de Almeida. — O Conselheiro Ribeiro de Almeida, Vice Presidente do Supremo Tribunal Federal, nasceu no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Maricá, em 20 de Setembro de 1838. Entrou para a magistratura logo depois de formado ; e exerceu diversos cargos, não só no Estado do Rio de Janeiro, como nos da Bahia e Sta. Catharina. Em 1885, assumiu a Chefia de Policia da capital do Estado do Rio de Janeiro ; e no anno seguinte, foi tranferido para o cargo de Juiz dos Orphãos, na capital do Imperio, até que os seus serviços foram recompensados com uma cadeira na Côrte de Appellação. Desde 1888 até 1896, foi o Conselheiro Ribeiro de Almeida Desembargador. Nomeado então Ministro do Supremo Tribunal, exerceu alli o cargo de Procurador Geral da Republica desde 1902 até 1905.

vespera, se mantivesse á frente da Chefia de Policia. Depois, foi o Dr. Oliveira Ribeiro nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça de São Paulo, onde tambem exerceu o cargo de Procurador Geral do Estado e, mais tarde, o de Chefe de Policia durante o Governo do Sr. Consº Rodrigues Alves. Agora, abrilhanta o Dr. Oliveira Ribeiro uma das cadeiras da Suprema Côrte do Brazil, onde tem continuado a distribuir justiça, com grande sabedoria.

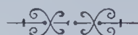
Dr. Epitacio Pessôa. — É o Dr. Epitacio Pessôa um dos mais formosos talentos da geração actual. Filho de um dos Estados do Norte do Brazil, a Parahyba, ahi se estréou na vida publica, depois de formado pela Faculdade de Direito do Recife. Pouco depois, foi nomeado Promotor Publico nas comarcas do Bom Jardim e do Cabo, no Estado de Pernambuco, onde se revelou um orador eloquente. Com a proclamação da Republica, voltou o Dr. Epitacio Pessôa ao Estado da Parahyba como Secretario Geral do Governo. A sua reputação de jurista fez com que o Governo da Republica o distinguisse com a nomeação para Lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife. Eleito Deputado Federal pelo seu Estado, na primeira legislatura, tornou-se o Dr. Epitacio Pessôa um dos vultos mais eminentes da Camara naquella epoca, apezar da sua pouca edade, pois tinha então apenas 26 annos. Em 1892, quando o Estado do Rio Grande do Sul se debatia em guerra civil, provocando na capital da Republica graves desordens e conspirações contra a dictadura do Marechal Floriano Peixoto, o Dr. Epitacio Pessôa teve occasião de proferir na Camara, contra o Governo, um dos seus mais memoraveis discursos. Poucas vezes, na tribuna parlamentar, se tem obtido igual exito oratorio. Este seu acto de verdadeira temeridade naquella época fez com que fosse impedida a sua reeleição. Voltou então o Dr. Epitacio a exercer a sua cadeira na Faculdade de Direito do Recife. Pouco depois, porém, antes de ter completado 33 annos de idade, foi convidado pelo Presidente da Republica, Dr. Campos Salles, para Ministro da Justiça e da Instrucção Publica do seu Governo. Relevantes foram, nesse posto, os serviços do Dr. Epitacio Pessôa, que reformou a magistratura e o ensino com geraes applausos. A' iniciativa do Dr. Epitacio Pessôa deve o Brazil o projecto de Codigo Civil elaborado pelo illustre professor Clovis Bevilacqua. Nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, em 1901, exerceu alli, durante alguns annos, o cargo de Procurador Geral da Republica. No exercicio de seu cargo de Juiz da mais alta corporação judiciaria do Brazil, o Dr. Epitacio Pessôa é inflexivel na applicação do direito e na distribuição da justiça.

Dr. Godofredo Cunha. — O Dr. Godofredo Cunha formou-se em Direito, em 14 de Março de 1884 e immediatamente entrou para a Magistratura, como Promotor Publico da Comarca de Nova-Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, da qual era Juiz o Dr. Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, a cujo lado tem agora assento no Supremo Tribunal Federal. O Dr. Godofredo Cunha exerceu diversos cargos da Magistratura no Estado do Rio de Janeiro, de onde é filho, até que, proclamada a Republica em 15 de Novembro de 1889, foi chamado a exercer o cargo de Chefe de Policia do mesmo Estado, onde prestou relevantes serviços. A sua inclinação, porém, era pela magistratura e de novo voltou á carreira. Em Fevereiro de 1897, foi o Dr. Godofredo Cunha nomeado Juiz Federal da capital da Republica, cargo que occupava quando foi escolhido para Ministro do Supremo Tribunal. De uma absoluta integridade, já teve occasião de ir pessoalmente executar a sua sentença á frente de officiaes de justiça, com risco da propria vida, para manter o prestigio do seu alto cargo. O Dr. Godofredo Cunha foi um combatente valoroso em pról da abolição da escravatura e, depois, da Republica.

Dr. Pires e Albuquerque. — O Dr. Pires e Albuquerque, Juiz Federal da 2ª vara da Capital da Republica, pôde desde logo, aos seus primeiros passos no cargo que tanto devia illustrar e nobilitar, impôr-se á admiração e ao respeito dos seus jurisdiccionados. Trazia, de facto, o melhor preparo para o desempenho dessas funcções. O seu tirocinio juridico na Faculdade do Recife, iniciado em 1886, fôra dos mais notaveis. Nomeado, logo depois, Promotor Publico em uma comarca da Bahia, ahi encetou o seu tirocinio da vida pratica, no meio dos applausos dos seus juridiccionados e dos seus superiores hierarchicos. Eleito depois Deputado á Assembléa Constituinte da Bahia, tomou parte activa na elaboração da Constituição desse Estado. A sua collaboração foi tão meritoria, que lhe valeu a reeleição nas duas primeiras Legislaturas ordinarias, onde não menos valiosos foram os seus serviços. O Dr. Pires e Albuquerque foi nomeado Juiz Federal do Estado do Rio, em 1897. E foram as qualidades reveladas e accentuadas no exercicio desse cargo, durante sete annos, que tornaram o seu nome naturalmente indicado, sem contestação, para o novo cargo de Juiz Federal da 2ª vara da Capital da Republica em 1904.

Dr. Raul de Souza Martins. — O Dr. Raul de Souza Martins occupa um dos dois logares de Juiz federal no Rio de Janeiro, os mais importantes desse ramo de Justiça depois dos de Ministro do Supremo Tribunal. A carreira do Dr. Raul de Souza Martins foi rapida e brilhante. Tendo trazido do Rio Grande do Sul, onde fizera os preparatorios, um precioso cabedal de conhecimentos geraes, destacou-se logo entre seus contemporaneos da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde começou seus estudos, e os da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, onde se graduou aos 20 annos incompletos. Logo entrou para o fôro como advogado, vindo a exercer, ao mesmo tempo, as funcções de Inspector Escolar e as de substituto de Representante do Ministerio Publico perante o Tribunal de Contas. Foi isso, porém, uma iniciação passageira na vida pratica; o que o attrahia era a carreira de magistrado. Dominado por tal aspiração, apresentou-se ao concurso para a vaga de Juiz na Secção de Matto-Grosso, para a qual, graças á classificação que obteve, foi nomeado no anno de 1899. Menos de dois annos depois, era removido para a Secção do Espirito-Santo, de onde passava em 1904 para a do Estado do Rio de Janeiro. E de tal modo se distinguiu no exercicio desses cargos que, pelo Dec. de 24 de Setembro de 1909, foi finalmente nomeado para o cargo de Juiz federal na Capital da Republica.

Dr. Joaquim José Saraiva Junior. — O Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, na capital da Republica, Dr. Joaquim José Saraiva Junior, foi antigo magistrado em São Paulo, sendo Juiz de Direito da importante Comarca do Rio Claro. Abandonou, porém, a magistratura e entregou-se á advocacia, até que foi nomeado Delegado de Policia auxiliar na capital de São Paulo durante o Governo do Consº Rodrigues Alves, e substituiu, na chefia de policia, ao Dr. Oliveira Ribeiro. Entregou-se novamente, depois, á sua profissão de advogado na capital de São Paulo, onde o foi buscar o Consº Rodrigues Alves, para o nomear Juiz na Capital da Republica. É um dos magistrados mais acatados pela independencia e justiça que sempre manifesta nas suas decisões. Ao Dr. Joaquim José Saraiva Junior, se deve a recollocação da imagem do Christo no Tribunal do Jury, a qual havia sido d'alli retirada pelo elemento positivista. O Dr. Saraiva Junior é irmão do Dr. Canuto Saraiva, Ministro do Supremo Tribunal Federal.



PERFIS BIOGRAPHICOS

Marechal HERMES DA FONSECA



SR. MARECHAL HERMES RODRIGUES DA FONSECA, actual Presidente da Republica, descende de uma illustre familia, cujo nome está ligado á historia militar e, principalmente, ao regimen republicano, no Brazil. Filho do General Hermes Ernesto da Fonseca, nasceu o Marechal Hermes no Estado do Rio Grande do Sul, a 12 de Maio de 1855. Sentou praça a 25 de Setembro de 1871 e a 13 de Julho de 1873 era promovido a segundo tenente. Em 1877, pertencendo ao 3° batalhão de artilharia a pé, foi incluido, por transferencia, no 2° regimento de artilharia, com séde no Rio de Janeiro. Em 1878, concluia o curso de artilharia de accordo com o regulamento de 1874.

No anno de 1879 foi nomeado agente do Conselho Economico; mas, tendo sido logo depois promovido, por decreto de 18 de Janeiro desse anno, ao posto de primeiro-tenente, deixou aquelle cargo para ir servir no Pará, como ajudante de ordens do commando das armas daquella antiga Provincia do Norte. Em 1880, sendo do 3° regimento de artilharia a cavallo, voltou a pertencer ao 2° regimento da mesma arma, estacionado na Côrte, assumindo logo o commando da 1.ª bateria, cargo que deixou em Janeiro do anno seguinte, para ser novamente nomeado encarregado do rancho, logar este que já em epoca anterior havia desempenhado com louvor dos seus superiores. A Imperial Revolução de 22 de Dezembro de 1880 mandou contar-lhe antiguidade de posto de primeiro-tenente desde 7 de Dezembro de 1878. Commandava a 3ª bateria do seu regimento quando foi promovido, a 30 de Julho de 1881, ao posto de capitão, sendo pouco depois eleito Thesoureiro do Conselho Economico, cargo este para que foi reeleito no anno seguinte. Nessa mesma epoca, levou a bateria do seu commando á Escola de Tiro do Rio Grande do Sul, afim de instruir as suas praças no exercicio de tiro ao alvo. De volta desta diligencia foi elogiado, em ordem do dia, pela sua dedicação e pela ordem e disciplina que soube manter na força do seu commando. O commandante da Escola de Tiro tambem o elogiou pelo seu zelo e applicação ao estudo pratico de artilharia.

O decreto de 4 de Setembro de 1883 transferio-o para o Estado Maior de Artilharia. Em 1889, concorreu para a ploclamação da Republica feita pelo seu tio Marechal Deodoro da Fonseca. A 7 de Janeiro de 1890 era promovido a major pelos serviços relevantes prestados á Republica e a 8 de Outubro do mesmo anno era promovido a tenente-coronel, por merecimento. O decreto de 11 de Junho de 1891 retirou-o do Corpo de Estado Maior de Artilharia e fel-o commandante do 2° regimento da mesma arma, estacionado na Capital Federal. Em 1895 foi louvado em ordem do dia da Repartição de Ajudante General pela presteza com que formou o seu regimento para prestar honras funebres ao Marechal Floriano Peixoto, ex-Presidente da Republica, e pelo asseio, ordem, garbo militar, varios serviços da Brigada, normalizou a escripturação geral dos corpos e repartições, fez novas construcções, creou uma bibliotheca para uso dos officiaes e praças, modificou o plano dos uniformes e conseguio, junto do Governo, a creação de uma caixa beneficente garantidora do futuro das familias dos officiaes e praças. Depois da sua geralmente louvada administração da Brigada Policial, foi nomeado Commandante da Escola Militar do Realengo, onde prestou grandes serviços, especialmente na occasião da revolta de 14 de Novembro de 1904, conservando os seus commandados dentro da disciplina e prendendo os militares que tentaram sublevar aquella escola. Pouco tempo depois desses acontecimentos, era nomeado Commandante do 4° Districto militar, com e manejo das armas de guerra. Quando Ministro da Guerra, tendo o Brazil recebido do Imperador da Allemanha um convite para se fazer representar nas manobras militares do Outomno de 1908, foi o Sr. Marechal Hermes, a pedido do então Presidente da Republica, á Allemanha, onde recebeu honras excepcionaes.

Em meio do periodo governamental, deixou o ministerio porque uma grande par e do paiz levantara a sua candidatura á Presidencia da Republica, como meio de resolver uma crise politica. Pouco depois de deixar a pasta da Guerra, emprehendeu uma longa viagem pela Europa, conservando-se assim afastado da agitação que reinou no paiz durante o debate das candidaturas á presidencia da Republica e só voltando á patria



O GOVERNO FEDERAL.

1. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes (Vice-Presidente).
2. Dr. Lauro Müller (Ministro das Relações Exteriores).
3. Dr. Pedro de Toledo (Ministro da Agricultura).
4. Dr. Francisco A. de Salles (Ministro da Fazenda).
5. Dr. Rivadavia Corrêa (Ministro da Justiça).
6. Dr. Enéas Martins (Sub-Secretario das Relações Exteriores).
7. Almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira (Ministro da Marinha).
8. Dr. José Barbosa Gonçalves (Ministro das Obras Publicas).

correcção, firmeza e uniformidade de movimentos e manobras que executou esse corpo. Em 7 de Setembro do mesmo anno, levou o seu regimento á Escola Pratica do Realengo, onde, durante 20 dias, fez varios exercicios de artilharia. Por portaria do Ministerio da Guerra, datada de 17 de Setembro de 1895, foi nomeado para fazer parte da Commissão encarregada de elaborar o Regulamento do Estado Maior do Exercito, cabendo-lhe redigir a parte relativa á Direcção Geral de Artilharia. Pelo decreto de 24 de Maio de 1907 foi-lhe conferida a medalha de ouro, creada em 1901, por contar mais de 30 annos de relevantes serviços militares. Em 1903, exerceu interinamente as funcções de Chefe de Policia da Capital Federal e, depois, as de Commandante da Brigada Policial. Neste logar, deu nova regulamentação a sède na Capital Federal. A actividade em que poz todos os corpos do Exercito sob seo commando, sempre em proveitosos exercicios e revidando a pratica ha tempos abandonada das grandes manobras militares, grangeou-lhe uma confiança absoluta por parte de soldados e officiaes do Exercito e vasta popularidade em todo o paiz. Depois, subindo á Presidencia da Republica o Sr. Dr. Affonso Penna, foi-lhe confiada a pasta da Guerra. Ahi emprehendeu o Marechal Hermes da Fonseca a grande obra da reorganisação do Exercito, que ainda se conservava nos velhos moldes do tempo do Imperio. A iniciativa particular, acompanhando o novo estado de cousas, creou por essa epoca as Sociedades de Tiro que, encorporadas depois em Federação, instruem dezenas de milhares de cidadãos em exercios militares depois de eleito e de recenhecida essa eleição pelo Congresso Nacional. A vida militar do Sr. Marechal Hermes da Fonseca tem sido assignalada principalmente pelas suas qualidades de administrador e organizador, pois já vae bem longo o periodo de paz que o Brazil atravessa, a bem do seu progresso e desenvolvimento. A ultima guerra exterior foi a do Paraguay, e de então para cá só convulsões internas, cada vez mais espaçadas, têm perturbado a ordem no paiz. Foi numa dessas convulsões, na guerra civil provocada pela revolta da Armada, logo nos primeiros annos da Republica, na Presidencia do Marechal Floriano Peixoto, que o Marechal Hermes da Fonseca, então coronel, teve de combater em Nitheroy, durante muitos dias, contra os revoltosos. Nessa occasião, revelou as mesmas qualidades de bravura e sangue

frio que, na guerra com o Paraguay, celebrisaram os generaes seu pae e tios.

Dr. WENCESLAO BRAZ

O Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes, actual Vice-Presidente da Republica, é filho do Coronel Francisco Braz Pereira Gomes, politico no Estado de Minas que foi, no passado regimen, deputado, em mais de uma legialatura, á Assembléa Provincial de Minas.

O Dr. Wencesláo Braz nasceu em 1868, em Itajubá, região sul do Estado de Minas. Em 1890, diplomava-se em Direito na Faculdade de São Paulo. Regressando ao seu Estado natal, foi, pouco depois, nomeado Promotor Publico em Monte Santo, cargo que, algum tempo depois, deixou, para exercer a profissão de advogado na mesma Comarca. A popularidade ahi adquirida levou-o a representar aquelle districto eleitoral na camara dos Deputados estadual. No desempenho deste mandato, estudando as questões de maior interesse para o Estado, tomaram os seus meritos tal relevo, que o Dr. Silviano Brandão, ao assumir o governo do Estado, em 1898, lhe confiou a pasta de secretario dos negocios do Interior. Terminado o periodo governamental voltou o Dr. Wencesláo Braz a Monte Santo, onde de novo abrio banca de advogado. Pouco depois, foi eleito deputado á Camara Federal, onde, em breve, occupava o posto de *leader* da bancada mineira ; e no periodo governamental do Dr. Rodrigues Alves, era escolhido pelos seus pares para *leader* da maioria da Camara, cargo em que revelou grande competencia e qualidades de bom parlamentar, pois a agitação politica nessa epoca, provocando graves acontecimentos, como a rebelião contra certas medidas sanitarias e mesmo uma revolta armada contra o Governo da União, teve intensa repercussão no Congresso Nacional. Nessa situação, de asperas difficuldades para os defensores do Governo, o Dr. Wenceslão Braz, como *leader* da maioria que apoiava esse Governo, não só venceu taes difficuldades, como tambem, pela sua calma verdadeiramente excepcional, conseguia que a agitação politica não se aggravasse no seio da Camara, prejudicando os trabalhos parlamentares. Da saliente posição que tomou nesses momentos difficeis, veio-lhe grande popularidade.

O eleitorado mandou-o de novo á Camara Federal, mas, desta vez, não chegou o Dr. Wenceslão Braz a concluir o triennio do seu mandato, por ter sido escolhido pela Convenção do seu partido para terminar o periodo governamental do Dr. João Pinheiro, que a morte viera surprehender na Presidencia do Estado de Minas. Estava nesse posto, quando a Convenção politica, reunida em Maio, para resolver a questão da successão presidencial no Governo da União, escolheu o seu nome como candidato ao cargo de vice-presidente da Republica, candidatura que em Março de 1910 sahiu victoriosa das urnas.



O MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, RIO DE JANEIRO.

Dr. LAURO MÜLLER

O Dr. Lauro Severiano Müller, actual Ministro das Relações Exteriores, nasceu na então provincia de Santa Catharina, em 8 de Novembro de 1863. Dedicando-se, muito moço, á carreira militar, assentou praça, no Exercito, em 28 de Fevereiro de 1882, e matriculou-se, pouco depois, na Escola Militar. A 24 de Março de 1885, foi promovido a alferes-alumno e a 23 de Janeiro de 1889 a segundo-tenente, recebendo o gráu de Bacharel em Mathematicas e Sciencias Physicas. Nessa epoca, era o joven tenente uma das figuras mais salientes da nova geração que procurava com enthusiasmo a carreira das armas. Espirito culto, corajoso, altivo, em breve se distinguiu brilhantemente na propaganda das idéas democraticas. Fôra um dos mais amados discipulos de Benjamin Constant, o espirito philosophico que preparou o advento da Republica. O segundo tenente Lauro Müller foi um dos que tudo jogaram na revolução de 15 de Novembro. Logo depois de proclamada a Republica, foi promovido, em Janeiro de 1890, a primeiro-tenente, no Corpo de Engenheiros. A 18 de Maio do mesmo anno, era promovido a capitão, pelos serviços relevantes que prestára á causa republicana. Nessa epoca, representou o seu Estado natal na Assembléa Constituinte. E salientou-se nas discussões provocadas pelo projecto da actual Constituição, tendendo sempre para que nella ficassem consignados os preceitos mais amplos e liberaes. Combateu, sustentando o governo do marechal Floriano Peixoto, quando se revoltou a Armada Nacional, sob a chefia do Almirante Custodio de Mello, em 1893. Foi depois Deputado Federal e Governador do Estado de Santa Catharina. Em 1900, foi promovido a major, por merecimento. Terminando o seu mandato governamental, representou o seu Estado no Senado Federal, durante alguns annos, apenas, porque voltou ao cargo de Governador. Quando tomou posse da Presidencia da Republica, em 1902, o Dr. Rodrigues Alves convidou o Dr. Lauro Müller para o cargo de alta confiança de Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. Data dahi a grande popularidade de que hoje gosa em todo o paiz o Dr. Lauro Müller. Essa popularidade foi conquistada pelas obras importantes que então iniciou, como por exemplo a construcção da Avenida Central, hoje Rio Branco, na capital Federal, e a construcção e melhoramento de varios portos da Republica, inclusive o do Rio de

Janeiro. Terminado o governo Rodrigues Alves, fez o Dr. Lauro Müller uma larga viagem pelos principaes paizes da Europa. Voltou ao Senado Federal, onde de então para cá desempenhou papel proeminente como homem politico. Havia sido reeleito, recentemente, na renovação de terço do Senado; renunciou, porém, ao mandato, para acceitar a pasta das Relações Exteriores, que lhe foi offerecida após a morte do Barão do Rio Branco. Os applausos com que foi recebida por todo o paiz esta nomeação, demonstram bem que as qualidades caracteristicas do Dr. Lauro Müller, a sua alta intelligencia, o seu espirito prudente e calmo, são justamente apreciadas pela nação. Em Setembro de 1912, a Academia Brazileira de Letras o elegeo para a vaga do Barão do Rio Branco naquella corporação, consagrando assim o valor litterario do seo passado jornalistico e dos seos substanciosos discursos de doutrina republicana.

Dr. FRANCISCO SALLES

O Dr. Francisco Antonio de Salles, actual Ministro da Fazenda, nasceu em Lavras, Estado de Minas, a 27 de Janeiro de 1863. Em 1880, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, salientando-se durante o seu periodo academico, que foi brilhante, por ter fundado, com outros patricios, o Club Republicano Mineiro, do qual foi presidente. Concluido o seu curso, em 1885, regressou o Dr. Francisco Salles ao seu Estado, e no anno seguinte, foi nomeado Juiz Municipal e de orphãos do termo de Lima Duarte.

Proclamada a Republica, foi eleito deputado á Assembléa Constituinte Mineira, collaborando com muito proveito na solução das mais importantes questões que se agitaram naquella Assembléa. Votada a Constituição e separadas as duas casas do Congresso Mineiro, foi o Dr. Francisco Salles, pelos seus pares, eleito presidente da Camara. A maneira como se salientou nos trabalhos legislativos que entendiam com os interesses economicos e fiscaes, levaram o Dr. Bias Fortes, presidente do Estado no periodo de 1894-1898, a confiar-lhe o cargo de Secretario das Finanças. Depois desse periodo, foi Prefeito Municipal de Bello Horizonte, capital do Estado, recentemente construida. Terminada essa commissão, foi eleito senador ao Congresso Mineiro e, logo depois, deputado ao Congresso Nacional, onde foi, durante algum tempo, *leader* da bancada mineira. Indicado pela Convenção do Partido Republicano de Minas, foi eleito Presidente do Estado, para o periodo de 1898-1902. Durante o seu governo, regularizou todo o serviço financeiro do Estado, cuja renda augmentou sem novos impostos e obtendo attenuações consideraveis no onus do transporte dos productos do Estado para os centros consumidores. Iniciou a chamada politica economica no Estado, promovendo a reunião, em Minas, de um congresso industrial que foi presidido pelo Dr. João Pinheiro, mais tarde governador do Estado. Sempre os assumptos financeiros mereceram a mais particular attenção do Dr. Francisco Salles que, terminando o seu periodo governamental, deixou o Estado de Minas prospero, em dia com os seus compromissos internos e externos e com abundantes fontes de renda. Eminentemente conservador, muito severo na gestão economica, sem excluir as intervenções opportunas todas as vezes que se faziam necessarias para despertar a actividade productora do Estado, o Dr. Francisco Salles deixou profundos traços da sua passagem pelo Governo de Minas Geraes. Deixando o Governo do Estado, foi eleito Senador Federal. Como membro conspicuo do Partido Republicano, teve decisiva influencia para a escolha da candidatura do Dr. Affonso Penna, como successor do Dr. Rodrigues Alves na Presidencia da Republica, e presidiu a Convenção Nacional que elegeo candidato o actual Presidente, Sr. Marechal Hermes da Fonseca.

Dr. RIVADAVIA CORRÊA

O Dr. Rivadavia Corrêa, actual Ministro da Justiça e Negocios Interiores, nasceu a 9 de Julho de 1866 em Sant-Anna do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, e é descendente de illustre familia daquelle Estado. Muito novo ainda, foi para São Paulo, onde terminou o curso de preparatorios e se formou em Direito, na Faculdade da capital paulista. O seu curso neste estabelecimento de ensino superior foi feito com brilhantismo. A sua applicação aos estudos e suas idéas adiantadas e liberaes fizeram delle um estudante muito apreciado por mestres e collegas. Pelas suas tendencias republicanas, adquirio bastante celebridade na epoca, pois fez intensa propaganda para a mudança de regimen na imprensa e na tribuna. Orador fluente e imaginoso, enthusiasmado pela convicção da conveniencia do seu republicanismo sincero, obteve o Dr. Rivadavia Corrêa grandes triumphos na tribuna popular e colheu muitos applausos de todos os que o ouviam; principalmente no Club Republicano 20 de Setembro, do qual era um dos membros principaes. Não só por essa forma o Dr. Rivadavia pugnou pela vinda do novo regimen. Tambem na imprensa, como fundador do jornal de propaganda „ Ganganelli ", o seu nome se tornou muito saliente. Terminado o seu curso em 1887, montou o Dr. Rivadavia Corrêa a sua banca de advogado na capital paulista, e, filiado á politica republicana, prestou grandes serviços á campanha, cada vez mais intensa, para a mudança de regimen. Proclamada a Republica, foi o Dr. Rivadavia Corrêa eleito deputado á Assembléa constituinte de São Paulo, continuando ahi o trabalho devotado pelo regimen que começava. Nessa Assembléa, pronunciou discursos importantes e apresentou projectos de grande valor, alguns dos quaes foram causa de grandes debates. Feita a primeira eleição republicana, o seu nome sahiu victorioso das urnas e o Dr. Rivadavia Corrêa voltou á Camara dos Deputados paulista, renunciando porém ao mandato, com alguns collegas, por occasião do golpe de Estado de 1892. Voltou então á sua banca de advogado, não deixando porém a politica.

Na legislatura seguinte, foi novamente eleito deputado, mandato a que tambem renunciou, mas, desta vez, para tomar assento na Camara Federal, eleito pelo seu Estado natal, o Rio Grande do Sul. Desde essa epoca, fixou residencia na Capital Federal. Espirito independente, pondo acima dos interesses pessoaes os interesses geraes, julgou necessaria e de urgente necessidade a creação de uma alfandega em Sant'Anna do Livramento. A energia com que defendeu este projecto, contra a vontade dos chefes politicos dominantes no seu Estado, valeu-lhe não ser reeleito na legislatura seguinte. Em 1904, porém, voltou á Camara Federal e tem sido sempre o seu mandato renovado até agora. Como deputado, fez sempre parte de commissões permanentes e collaborou na commissão especial de elaboração do Codigo Civil. Era presidente da commissão de Diplomacia e Tratados, quando foi convidado para collaborar no Governo do Marechal Hermes da Fonseca.

Dr. PEDRO DE TOLEDO

O Dr. Pedro de Toledo, actual ministro da Agricultura, Commercio e Industria, é natural do Estado de São Paulo e descendente de uma familia importante. Seu avô, Conselheiro Joaquim Floriano de Toledo, foi secretario particular do Imperador D. Pedro I; mais tarde, Deputado Geral pela provincia de São Paulo; finalmente varias vezes presidente da sua provincia natal. O Dr. Pedro de Toledo é formado em Direito pela Faculdade de São Paulo. Depois que se diplomou, em 1884, foi abrir banca de advogado em S. João de Além Parahyba, Provincia de Minas. Começou nessa epoca a fazer-se notar pela intensa propaganda republicana a que se dedicara, chegando mesmo, com outros cavalheiros que mais tarde se celebrizaram, a fundar o Partido Republicano, naquelle localidade. Esse partido chegou a ter força para fazer um deputado geral, que foi o Sr. Bernardo Manso, constituindo tal facto, na epoca, uma grande victoria para aquelle partido. Este deputado, que o pardido Republicano mandou á Camara Geral, conseguiu, depois de forte lucta parlamentar, fazer abolir o juramento de fidelidade á Corôa. Voltando para S. Paulo, depois da proclamação da Republica, sempre o Dr. Pedro de Toledo exerceo a advocacia e desempenhou cargos de confiança do Poder Executivo. Durante a revolta da Armada, no Governo do Marechal Floriano Peixoto, foi o Dr. Pedro Toledo o commandante superior da Guarda Nacional em São Paulo, cargo esse que deixou para ir para Faxina transformada em praça de guerra, em commissão de alta confiança do Governo do seu Estado. Em 1895, foi o Dr. Pedro Toledo eleito Deputado estadual; mas, como no ultimo anno de sua legislatura tivesse havido scisão no partido Republicano, e o Dr. Pedro Toledo ficasse com a minoria, afastou-se da politica, para se dedicar exclusivamente á sua banca de advogado, conservando-se, porém, fiel ás suas idéas. Só doze annos depois, quando os elementos politicos do Estado se harmonizaram, voltou á actividade politica, sendo, em 1907, eleito novamente deputado ao Congresso Legislativo do Estado. Na Convenção do partido para escolha de candidato á presidencia do Estado para o periodo seguinte ao do Governo do Dr. Jorge Tibiriçá, esteve o Dr. Pedro de Toledo ao lado dos que apoiavam a candidatura do Dr. Campos Salles, que já havia sido Presidente da Republica, contra a candidatura do Dr. Albuquerque Lins. Vencido com os seus campanheiros na Convenção, estes se submetteram; elle, porém, revoltou-se e conservou-se isolado, fóra do partido, para não transigir com os seus principios. Esta attitude grangeou-lhe grandes sympathicas populares e a Maçonaria elegeo-o grão mestre do Oriente do Estado. Quando começou a agitação no paiz, por causa da candidatura do Sr. Marechal Hermes, organisou o Dr. Pedro de Toledo em São Paulo um partido politico que sob a sua chefia se bateo por essa candidatura. Com grande votação, foi eleito de novo deputado estadual, deixando essa cadeira para collaborar no Governo do Marechal Hermes, na pasta da Agricultura, Commercio e Industria.

Dr. JOSÉ BARBOSA GONÇALVES

O Dr. José Barbosa Gonçalves, actual Ministro da Viação e Obras Publicas, nasceu na cidade de Jaguarão em 1860 e pertence á illustre familia Gonçalves da Silva, sendo neto do grande general revolucionario Bento Gonçalves da Silva. Fez os seus primeiros exames em Porto Alegre, concluindo os preparatorios no Rio de Janeiro em 1880. Cursou depois a Escola Polythechnica até 1887, tendo sido, durante os estudos, empreiteiro da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana. Depois de formado em Engenharia Civil, fundou em Pelotas, com o Dr. Alvaro José Gonçalves Chaves, o „ Club Republicano 20 de Setembro ", que publicava

uma revista. As suas idéas republicanas vinham do tempo da propaganda, tendo o Dr. Barbosa Gonçalves recusado até empregos offerecidos pelo Governo Imperial. Depois de trabalhar como empreiteiro nas estradas de ferro de Minas Geraes e Rio de Janeiro, regressou ao Rio Grande do Sul. Em Pelotas, foi encarregado pela sociedade anonyma com séde no Rio de Janeiro — „ Companhia Ferro Brazil de Pelotas "— de estudar o projecto de organisação da mesma, que atravessava um periodo difficil. Nessa epoca, foi nomeado lente de mathematica da Escola Agronomica e Veterinaria. Fez parte, como chefe de escriptorio, da commissão de estudos da Estrada de Ferro de Pelotas a S. Lourenço. Em S. Paulo foi engenheiro da Estrada de Ferro Sorocabana. No Rio Grande do Sul dirigiu como chefe de secção a linha ferrea do Rio Grande a S. Paulo, atravessando durante 2 annos os sertões bravios do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná. Terminado esse afanoso trabalho em 1889, epoca da proclamação da Republica, foi aproveitado para a Directoria de Obras Publicas pelo Presidente Dr. Julio de Castilhos, exercendo o cargo de Director da Viação do Estado. Depois, foi nomeado chefe do trafego e mais tarde chefe de locomoção da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana. Após o arrendamento dessa estrada, della se afastou, passando a occupar o cargo de Director de Viação do Rio Grande do Sul e, depois, o de chefe da Commissão de Colonisação. Em 1892, foi eleito intendente de Pelotas, onde exerceu fecunda e brilhante administração. No governo do Dr. Borges de Medeiros foi convidado para dirigir a Secretaria da Fazenda do Estado, cargo que desempenhou com elogios geraes. E foi durante o mesmo governo Secretario do Interior e Obras Publicas, tratando sempre com o maior interesse e dedicação dos serviços publicos a seu cargo. Com a eleição de seu irmão, o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, para o cargo de Presidente do Estado, absteve-se de qualquer logar no governo, julgando-se moralmente incompatibilisado. Em 1908, foi eleito por extraordinaria votação popular Intendente de Pelotas, onde recebeu o convite do Marechal Hermes da Fonseca para tomar a pasta da Viação. O Dr. Barbosa Gonçalves é um homen de elevado criterio e altas qualidades moraes.

General VESPASIANO DE ALBUQUERQUE

O General Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva nasceu a 3 de Março de 1852 e assentou praça no Exercito Brazileiro a 9 de Setembro de 1870. Estudou na Escola Militar e tirou o galão de alferes alumno no dia 8 Junho de 1875, sendo engenheiro militar pelo regulamento de 1874. Foi promovido a 2° tenente em 31 de Janeiro de 1877 ; a 1° tenente em 25 de Maio de 1878 ; a capitão em 25 de Julho de 1880, por merecimento; a major em 29 de Novembro de 1889, a tenente-coronel em 17 de Março de 1890, a coronel em 31 de Janeiro de 1894, sempre por merecimento ; e a general de brigada em 24 de Julho de 1908. Como se está vendo, a maioria de suas promoções foi feita por merecimento, e até á sua promoção a general de brigada pertenceu á arma de cavallaria. O General Vespasiano de Albuquerque tem mais de 40 annos de bons e lealissimos serviços prestados á Patria, sendo merecedor, pela sua rectidão e valor, de todas as honras que lhe têm sido feitas. Em circumstancias bem difficeis para o paiz, S. Ex tem prestado esforçadamente os seus serviços ao governo brazileiro. Durante o periodo da primeira revolta da esquadra, no governo do Marechal Floriano Peixoto, quando a situação da capital da Republica era a mais critica possivel, foi o General Vespasiano nomeado Director da Estrada de Ferro Central do Brazil. Exerceu esse cargo de relevante importancia a contento do governo, muito se devendo á sua energia inquebrantavel e á sua força de vontade. Ha bem pouco tempo ainda, quando se acabaram de desenrolar na Bahia factos politicos da maior gravidade, foi S. Ex. o General escolhido pelo Governo do Marechal Hermes da Fonseca para, em commissão especial e com a maior somma de poderes possivel, dentro dos limites constitucionaes, restabelecer no Estado conflagrado a paz ameaçada e o prestigio da autoridade. Durante algum tempo, quando era Ministro o General Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, o General Vespasiano de Albuquerque commandou a 2ª Brigada Estrategica, exercendo depois o cargo de chefe do Departamento da Guerra. E logo que, por uma desavença ministerial, o general Menna Barreto foi obrigado a deixar a pasta da Guerra, para ella foi chamado o General Vespasiano de Albuquerque, naturalmente indicado pelos seus bons serviços ao Governo do Marechal Hermes da Fonseca. S. Ex. foi nomeado a 3 de Março de 1912 e tomou posse no dia 31 do mesmo mez.

Contra-Almirante BELFORT VIEIRA

O Contra Almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira nasceu no Estado do Maranhão no dia 30 de Abril de 1854. Depois dos necessarios estudos na Escola Naval da ilha das Enxadas, sahio aspirante a guarda marinha no dia 25 de Fevereiro de 1871. A 27 de Novembro de 1873 foi promovido a guarda marinha, passando a 2° tenente por decreto datado do dia 24 de Dezembro de 1875. A 1° tenente foi promovido em 9 de Dezembro de 1879 ; a capitão-tenente em 8 de Janeiro de 1890, e a capitão de fragata em 2 de Janeiro de 1901. Em 28 de Dezembro de 1904 foi feito capitão de mar e guerra, e a 25 de Abril de 1906 teve a effectividade desse posto, vindo obter os bordados de contra-almirante em 1911. O actual Ministro da Marinha sempre se distinguio pelo seu grande merecimento pessoal. S. Ex. esteve tambem immiscuido na politica nacional durante largo tempo, representando com brilho o seu Estado natal no Senado da Republica. Durante mais de dez annos em que fez parte do Congresso Nacional, jamais desmentio a sua grande tradição de profunda lealdade partidaria. Em 1892, tendo sido eleito pela quasi totalidade da população do seu Estado natal, assumio o governo do Maranhão, reorganisando-lhe as finanças e os serviços publicos que jaziam ao abandono. Pode-se dizer que completamente reorganisou a administração estadual. Convidado para a pasta da Marinha, que o Almirante Marques de Leão acabava de deixar, assumio a sua direcção no dia 11 de Janeiro de 1912. S. Ex tem dedicado á Marinha todos os seus esforços para levantal-a do pé em que a deixou a rebeldia da marinhagem em Novembro de 1910. O Contra-Almirante Belfort Vieira tem trabalhado consideravelmente para o preenchimento de quadros das tripulações desfalcadas, merecendo de S. Ex especiaes cuidados a remodelação do regulamento das Escolas de Aprendizes Marinheiros e a creação da Escola de Grumetes. O Contra Almirante Belfort Vieira é um espirito culto e um trabalhador infatigavel e conta para mais de 40 annos de bons serviços á Armada Nacional.

Barão DO RIO BRANCO

José Maria da Silva Paranhos, o pranteado Barão do Rio Branco, que a morte veio arrancar á pasta das Relações Exteriores do Brazil, por elle tanto abrilhantada, nasceo no Rio de Janeiro, a 20 de Abril de 1845. Era bacharel formado pela Faculdade de Direito do Recife, onde concluiu o curso começado na Faculdade de São Paulo. Depois de formado, fez uma viagem de instrucção pela Europa e, de regresso ao seu paiz, foi, durante uma curta interinidade, lente de Chorographia e Historia do Brazil no collegio Pedro II, onde estudara preparatorios, para depois servir como promotor publico em Nova Friburgo. Na qualidade de secretario, acompanhou seo venerando pae, o eminente estadista do Imperio, Visconde de Rio Branco, que, como chefe de uma missão especial, foi reorganizar o Paraguay, profundamente abalado depois de longa e desastrosa guerra. Foi deputado geral pela Provincia de Matto Grosso e nessa epoca, de 1871 a 1875, adquirio bastante popularidade como redactor da „ Nação ", discutindo questões politicas. Foi depois, em 1876, nomeado consul geral do Brazil em Liverpool. Nesse posto, poude, durante muitos annos, aprofundar-se nos seus estudos predilectos de Historia e Geographia do Brazil, colhendo nos archivos europeus preciosos documentos. Publicou, por esse tempo, uma traducção annotada da „ Historia da Triplice Alliança " de Schneider, a „ Esquisse de l'Histoire du Brésil ", uma biographia do Imperador D. Pedro II e muitos artigos em revistas e encyclopedias scientificas. Ha longos annos preparava uma Historia Militar do Brazil. Em 1884, foi commissario do Governo Imperial em S. Petersburgo, por occasião da Exposição Internacional que se realisou naquella capital. Logo depois de proclamada a Republica no Brasil, foi o Barão do Rio Branco nomeado Superintendente, em Pariz, dos serviços de emigração para o Brazil, na Europa. Fallecido o Barão de Aguiar de Andrade, em Washington, foi o Barão do Rio Branco nomeado para o substituir na chefia da missão especial encarregada de defender os direitos do Brazil na questão de limites com a Republica Argentina, submettida pelos dois paizes á arbitragem do Presidente Cleveland, dos Estados Unidos. Levou oito mezes de grande trabalho e dedicados esforços em New York e depois em Washington, e concluiu a notavel Memoria Brazileira, acompanhada de valiosa documentação justificativa, de cartas geographicas e irrefutaveis demonstrações e argumentos, que levaram ao espirito do arbitro a convicção de que era brazileiro o territorio disputado pelos dois paizes sul-americanos. E assim, em 5 de Novembro de 1895, por sentença do arbitro, 30.622 kilometros quadrados do territorio litigioso eram definitivamente encorporados no territorio do Brazil. Esta victoria, para a qual concorreu grandemente o cabedal de conhecimentos especiaes sul-americanos, desde os tempos coloniaes, que o Barão do Rio Branco possuia, accumulado durante o tempo que servio em Liverpool como consul, deu-lhe uma grande popularidade em todo o paiz. Logo depois, um conflicto havido no Oyapock, na fronteira com a Guyana Franceza, em que foram mortos o commandante e varios soldados de um destacamento francez, veio tornar urgente a solução do secular conflicto entre o Brazil e a Guyana, a proposito do territorio contestado do Amapá. O Barão do Rio Branco foi nomeado commissario para reunir documentos destinados á arbitragem projectada. Como demorassem as negociações para essa arbitragem, de 1895 a 1897 escreveu o Barão do Rio Branco uma memoria historica e geographica, para auxiliar as negociações para solução da questão de limites com a Guyana Ingleza. Concluido o tratado de arbitragem com a França, escolhido arbitro o Presidente da Suissa, o Barão do Rio Branco,

dous annos depois, obtinha, com a sua erudita exposição de factos, uma sentença que dava ao Brazil a posse definitiva de 260.000 kilometros quadrados de um territorio que estivera em litigio quasi dois seculos.

Esta victoria fez explodir em todo o Brazil um grande enthusiasmo pelo Barão do Rio Branco. O Congresso Nacional declarou-o benemerito e votou uma pensão annual para elle e seus filhos e mais uma recompensa em dinheiro. Foi depois ministro do Brazil em Berlim e estava neste posto quando o Presidente da Republica, em 1902, Dr. Rodrigues Alves, o convidou para a pasta das Relações Exteriores. Logo depois de assumir a gerencia dessa pasta, liquidou a questão do Acre, onde Brazileiros revoltados contra Bolivianos proclamaram a independencia desse territorio. A 21 de Novembro de 1903, a Bolivia, mediante certas compensações territoriaes e dois milhões esterlinos em dinheiro, cedia definitivamente ao Brazil aquelle territorio, ficando assim augmentada a superficie do Brazil em cerca de 200.000 kilometros quadrados. A presença do Barão de Rio Branco na pasta das Relações Exteriores foi assignalada pela terminação das questões de limites e por tratados de arbitramento firmados com quasi todas as nações da America e da Europa. As questões de limites com o Perú e Uruguay foram tambem liquidadas. A sua popularidade passou as fronteiras do Brazil e se derramou por todo o territorio da republica vizinha, pois, expontaneamente, sem recorrer ao arbitramento, por sua iniciativa, o Brazil reconheceu, á Republica Oriental do Uruguay, o direito ao condominio das aguas da Lagôa Mirim e rio Jaguarão. Terminado o periodo governamental do Dr. Rodrigues Alves, os presidentes subsequentes, Dr. Affonso Penna, Dr. Nilo Peçanha e Marechal Hermes da Fonseca, conservaram o Barão do Rio Branco na gerencia das Relações Exteriores, onde a sua presença passou a ser considerada como que uma necessidade nacional.

A sua morte, no começo de 1912, foi panteada por todo o paiz como um cataclysmo nacional. Os seos funeraes revestiram-se duma pompa não conhecida antes, tendo sido seo feretro acompanhado ao cemiterio por quasi toda a população do Rio de Janeiro e representantes dos Governos, municipalidades e associações de todos os Estados. Foram-lhe prestadas, por essa occasião, as honras de Chefe de Estado, uma distincção sem precedentes. As subscripções abertas no Rio de Janeiro, como por todo o Brazil, para se lhe erigirem monumentos, encontraram o maior favor popular. Seo nome foi dado á principal avenida da capital da Republica e a sua memoria será perpetuada por varias outras manifestações da gratidão nacional.



O FALLECIDO BARÃO DE RIO BRANCO, um grande estadista moderno.



CORREIOS E TELEGRAPHOS

CORREIOS



EM quasi todos os paizes sul-americanos e em muitos de outros continentes, os serviços de Correios e Telegraphos são communs á mesma administração. No Brazil, os dois serviços estão completamente separados, distinctos pela sua natureza e mais que tudo pelo extraordinario desenvolvimento que cada qual tem tido no paiz. Essa separação se impõe pela vastidão de territorio e multiplicidade dos elementos em causa.

Os serviços do Correio appareceram no Brazil anteriormente aos do Telegrapho, ainda nos tempos coloniaes. Foi o Correio instituido em 1663, regulado por um Regimento que tem a data de 25 de Janeiro. Por acto de 19 de Dezembro de 1663, foi provido no cargo de Correio-Mór do Rio de Janeiro o Alferes João Cavalheiro Cardoso. A 21 de Setembro de 1710 foi ordenado se désse execução á nomeação que D. Izabél de Faro fez, na pessoa do ajudante Antonio Alves da Costa, para servir no mesmo cargo de Correio-Mór do Rio de Janeiro. Determinava a provisão de 26 de Abril de 1730 que não consentisse o governador o estabelecimento de correios por terra, na capitania do Rio de Janeiro. Por outra de 22 de Novembro de 1740, era ordenado ao governador que informasse se convinha estabelecer alli correios.

Durante algum tempo esteve o serviço dos correios supprimido, tendo Joaquim Antonio Alberto requerido o seu restabelecimento, que entretanto não conseguio. A 14 de Fevereiro de 1796, propoz o Vice-Rei D. José Luiz de Castro, Conde de Rezende, a creação de um correio publico na cidade do Rio de Janeiro. E só no anno seguinte, em 1797, o principe Regente, D. João VI, por Decreto de 18 de Janeiro, reivindicou para a Real Corôa a administração dos Correios, dando para isso generosa indemnisação ao Correio-Mór do Reino. Em 1 de Abril de 1799, era expedido um „ Regulamento Provisional para o novo Estabelecimento de Correio " dando outra organisação á administração dos Postos, Correios e Diligencias de Terra e Mar, a cargo da Repartição dos Negocios Extrangeiros. O serviço era distribuido por tres secções ou administrações ; uma para as cartas do Reino, outra para os „ seguros " (deno-

minação essa dada aos registados) e a terceira para as cartas de Ultramar e extrangeiras. O seu pessoal compunha-se de um Director, tres administradores, um guarda livros e um corpo de fieis, escripturarios e praticantes, pessoal esse subordinado ao superintendente geral dos Correios, José Diogo Mascarenhas. Bem notaveis foram as reformas por elle introduzidas no serviço postal quanto á distribuição das cartas; regulou as taxas de porte, isentando dellas tão sómente as correspondencias das autoridades que fossem do serviço de Sua Magestade, e estabeleceu as condições das contravenções, estatuindo a pena de cadeia e de tresdobro do valor da taxa. Foi ainda Mascarenhas Netto o instituidor dos vales do Correio.

O alvará de 20 de Janeiro de 1798 creara os Correios Maritimos entre o Reino e o Brazil, sendo despachados dous paquetes de dous em dous mezes para entregar e receber as cartas das capitanias de Pernambuco, Parahyba, Parnahyba, Maranhão, Piauhy e Pará, tocando nas salinas de onde voltava a Lisboa: e o outro ia á Bahia e ao Rio de Janeiro, donde regressava a Lisboa. O serviço interno no Brazil foi regulado pelas Instrucções de 26 de Fevereiro de 1798. Segundo consta da Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Tomo XXI, primeiro trimestre de 1858, o Correio da Corte foi estabelecido em 24 de Abril de 1798, por ordem de Sua Magestade, sendo administrado pela Fazenda Real. Entretanto, diz o Dr. Frederico de Sant' Anna Nery, no seu livro *O Brazil em* 1888, que „ no Brazil colonial o serviço dos Correios era cousa desconhecida... Quando a Côrte portugueza se foi estabelecer no Rio de Janeiro, em 1808, um arremedo de serviço postal foi organisado e começou a funccionar no Paço." De facto, com a chegada da Familia Real portugueza, o serviço postal no Brazil iniciou a sua vida propria, deixando de ser subordinado ás Juntas de Fazenda e constituindo-se em Repartição independente. O Correio brazileiro ganhou impulso e começou a prosperar de 1808 em deante. O seu primeiro regulamento data de 22 de Novembro daquelle anno, expedido com o titulo de „ Regulamento Provisional para a Administração Geral do Correio da Côrte e Provincia do Rio de Janeiro." Justamente para se estabelecer a comparação com o Correio actual damos em seguida o pessoal de que dispunha pera a execução dos serviços: Havia um administrador, um ajudante, um official de listas, dous officiaes papelistas, um official de peso, um correio que se encarregava da entrega dos officios aos secretarios de Estado e Tribunaes e das cartas a particulares. Mais tarde, em 25 de Setembro de 1812, foram creados dous logares de agente, sendo um encarregado do serviço do mar e o outro da entrega das cartas na Administração.



O ACTUAL EDIFICIO DOS CORREIOS, RIO DE JANEIRO.

Conforme o assignalou o Sr. Domingos de Castro Lopes, no seu importante trabalho *O Correio Brazileiro*, deve-se a D. João VI a organisação do serviço postal brazileiro. A elle prestou esse Monarcha os mais assignalados beneficios, por meio de actos de sua exclusiva iniciativa. Desses actos, podem-se citar: o aviso de 5 de Dezembro de 1809, regulando o serviço entre o Rio de Janeiro e S. Paulo e entre Minas e Campos dos Goytacazes e o da Côrte e Rio de Janeiro: o estabelecimento de Correios, de 1812 a 1818, pelo governador do Ceará, Manoel Ignacio e Sampaio, entre essa Capitania e as do Pará, Pernambuco e Bahia; a Carta Regia de 24 de Setembro de 1817, seguida do competente Regulamento Provisional, concedendo privilegio por dez annos a José Pedro Cesar para estabelecer um Correio regular entre S. Paulo e a então Villa de Porto Alegre, com escala por Santa Catharina; a portaria de 5 de Janeiro de 1820, estabelecendo o serviço postal entre Desterro, S. Pedro do Sul e Paranaguá; o Regulamento de 24 do mesmo mez e anno, creando o Correio entre a Corte e a colonia de Suissos do Morro Queimado (villa de Nova Friburgo), tendo sido confiada a direcção desse serviço ao Juiz de Fóra das villas de Macacú e Magé, o qual occupava tambem o cargo de Inspector Geral do Correio nesses dous districtos e tinha como auxiliares dous administradores, um em Macacú e o outro em Morro Queimado; o aviso de 6 de Abril ainda do mesmo anno, determinando aos respectivos governadores o estabelecimento de Correios regulares entre Goyaz e S. João d'El Eey e entre Goyaz e Cuyabá. E nesta mesma data foram encarregados os governadores do Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba, Minas Geraes e Goyaz de estabelecer correios entre essas provincias.

Depois de D. João VI, no Reinado de D. Pedro II, teve o Correio nova reorganização pelo Decreto de 5 de Março de 1829, referendado pelo Ministro José Clemente Pereira.

Data de 1829 o inicio da distribuição domiciliaria, mediante pagamento antecipado. O Regulamento de 1844 codificou toda a legislação existente sobre o assumpto. Nessa epocha, começou a ser feita a distribuição da correspondencia a domicilio, sem os pagamentos antecipados, como até então, não só na Côrte, como nas capitaes das Provincias e em todas as cidades e villas, onde o Governo julgasse conveniente crear logares de carteiro. Ao Regulamento de 1844, seguiram-se muitos outros actos, interpretando e pondo em vigor as novas disposições sobre o serviço dos Correios, como, por exemplo, o Regulamento interno da Administração e Provincia do Rio de Janeiro, que baixou com o Decreto no. 637 de 27 de Setembro de 1849, trabalho do então Administrador José Maria Lopes da Costa, em cuja administração, entre outros melhoramentos, se estabeleceu o serviço urbano de distribuição, bem como o de caixas de assignantes.

Appareceu então o Regulamento approvado por Decreto no. 3.443, de 12 de Abril de 1865, acompanhado das respectivas Instrucções, as primeiras que se organisaram. Entre outros melhoramentos introduzidos por esse regulamento figuram os vales postaes internos, a categoria das cartas registadas e permissão para que fossem as cartas, não ou insufficientemente franqueadas, expedidas a seu destino, sujeitas, porém, ao pagamento, por parte dos destinarios, do dobro do porte, o que aliás já era permittido pelo Regulamento de 1844, mas ficando as cartas no Correio até serem reclamadas.

No correr dos annos, varias reformas foram introduzidas na organisação e funccionamento dos correios, conforme o iam exigindo o augmento do serviço e as condições geraes do

paiz. Entre ellas, teve excepcional importancia a levada a effeito pelo decreto de 26 de Março de 1888, referendada pelo então Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Conselheiro Rodrigo Silva. Essa reforma, que augmentou consideravelmente o quadro do pessoal, trouxe ao Correio grandes melhoramentos, taes como : a modificação das taxas de porte e a consequente emissão das respectivas formulas de franquia ; regularisação do serviço de vales postaes nacionaes, embora circumscripto á Directoria, ás administrações e ás agencias de 1.ª classe, sendo necessaria a reducção dos premios de taes titulos : exigencia de concursos mais litterarios, de 1.ª entrancia, e technicos ou de 2.ª entrancia ; creação do *Boletim Postal*, cujo primeiro numero sahiu a 1 de Maio de 1889, sendo nelle publicados mensalmente todos os actos do governo attinentes ao Correio, ordens e decisões da Directoria Geral, e finalmente todas as communicações da Secretaria Internacional de Berna, relativas ás modificações, innovações, etc. do serviço de todos os paizes que constituem a União Postal Universal.

Em 1889, foram publicadas e approvadas as Instrucções para o Regulamento dos Correios de 1888, organizadas pelo então official Felicissimo José Neves Gonzaga, um dos funccionarios mais distinctos que tem tido o Correio, fallecido quando exercia o cargo de Sub Director, depois de ter percorrido quasi toda a escala, servindo até interinamente como Director. Comquanto tivesse o Correio varios Regulamentos de outras reformas, até hoje ainda estão em vigor essas Instrucções na parte não revogada pelas disposições em contrario. Tão importante foi esse trabalho considerado que o Governo Imperial agraciou o seu autor com o habito de Cavalleiro da Ordem da Rosa, como justo premio de seus esforços em prol do serviço publico.

Com a mudança do regimen, em 1889, era preciso dar outra organisação ao serviço postal e que melhor attendesse ao desenvolvimento do commercio e da industria e de todos os ramos da administração publica. Assim, foi o Correio dotado com uma nova reforma, de mais amplos e liberaes intuitos, pelo Decreto n° 368 A, de 1 de Maio de 1890 e alterada pelo Decreto n° 1216 de 27 de Dezembro do mesmo anno. Ficou o quadro de todo o pessoal dos Correios da Republica, incluido o da Directoria Geral, elevado a 3.325 empregados. Nesse mesmo anno, passou o Correio para o Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos, creado pelo Decreto de 19 de Abril de 1890. Estabeleceu o regulamento de 1890 importantes serviços novos, como a creação das caixas economicas postaes, para pequenos depositos a juros ; creação de uma classe de encommendas registadas com valor declarado, que veio facilitar enormemente o commercio e os particulares na remessa de dinheiros para todas as localidades, embora as mais longinquas. Para facilitar as transacções commerciaes foi elevado para 200$ o valor a registar em cartas e reduzidos os premios dos vales postaes, o que muito concorreu para o augmento da renda postal. Entre as alterações e innovações introduzidas, figuram a creação de um serviço de distribuição por ,, expressos '', já adoptado em todos os Correios estrangeiros ; comminação de penas para os Commandantes de navios que sahissem dos portos brazileiros sem o competente passe do Correio ; melhor classificação das administrações dos Estados reduzidas a quatro classes ; mais completa organisação das agencias, servidas por pessoal privativo ; concessão de aposentadorias e outras vantagens compensadoras para o pessoal.

Autorizado pela lei n° 194 de 11 de Outubro de 1893, fez o governo de então nova reforma nos Correios, posta em execução pelo Decreto n° 1692 de 10 de Abril de 1894. A esse tempo já o Correio passára para o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.

A reforma de 1894 creou serviços inteiramente novos, muitos dos quaes em virtude de accordos acceitos no Congresso de Vienna e outros que se impunham com o desenvolvimento commercial e da população. Instituiu-se a cobrança por conta de terceiros pelas Administrações e agencias autorizadas a emittir e pagar vales postaes, de recibos, lettras, titulos, facturas, obrigações e, em geral, de todos os valores commerciaes e de quaesquer outros, taes como dividendos de companhias e de bancos, juros e apolices da divida publica, geral ou estadual, pagaveis á vista e sem despeza. Estabeleceu-se tambem o serviço de livretes de identidade, tal como hoje se pratica no gabinete de Identificação, para facilitar o recebimento de correspondencias e quaesquer valores sem as difficuldades do abono ou da justificação pessoal. Em 1909, juntamente com algumas modificações e ampliações do serviço, foi novamente elevado, desta vez a 3679, o numero de empregados postaes da Republica.

A Repartição Central dos Correios no Rio de Janeiro, que o publico correntemente denomina o ,, Correio Geral '', tem funccionado em diversos edificios. Actualmente, trata o governo de fazer edificar um grande palacio para Directoria Geral dos Correios, na grande área do Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro, onde, durante muitos annos, esteve o mercado. E um vasto edificio com quatro faces, dando uma para o mar, na antiga rampa do Mercado, onde deverão atracar as embarcações que conduzirem as malas vindas de bordo dos navios. Já foi lançada a pedra fundamental do novo edificio, no dia 11 de Novembro de 1910, tendo sido por essa occasião emittidos uns cartões postaes especiaes com as efigies dos então Presidente da Republica, Ministro da Viação e Director dos Correios. Esses cartões foram distribuidos gratuitamente ao publico e á imprensa. A principio, a taxa devida pelo transporte das cartas era paga pelo destinatario, no momento de lhe ser entregue a correspondencia. Posteriormente, foi adoptado o systema de pagamento previo do porte das cartas por meio do sello adhesivo, de invenção de Sir Rowland Hill, que o creou na Inglaterra, sendo adoptado pelo Correio inglez em 1840, depois de uma publicação feita por Sir Rowland Hill sob o titulo *Post Office Reforms.* Foi o Brazil, depois da Inglaterra, o primeiro paiz a adoptar o systema de sellos adhesivos, idealisado por Sir Rowland Hill. Foi em 1843, que se emittiram os primeiros sellos brazileiros, hoje muito raros e carissimos entre os philatelistas. Esses sellos eram de forma ovoide e elipsoide, completamente pretos, tendo ao centro grandes algarismos representativos das taxas. Eram conhecidos por *olho de boi*, e ainda hoie conservam essa denominação. Foram gravados e impressos no Brazil e, segundo refere o Sr. Ernesto Senna, no seu livro *Rascunhos e Perfis*, ainda no Casa da Moeda se conservam as chapas que serviram para a sua fabricação. Vieram depois outros sellos com estrellas, corôas, bandeiras e varios bustos de Pedro II e da Liberdade com a constellação Cruzeiro do Sul, com as armas da Republica, com os retratos dos Presidentes da Republica e dos vultos de homens historicos e celebres no Brazil, nas sciencias, nas artes e na politica. Algumas dessas formulas de franquia foram, durante longo tempo, fabricadas em New York, pela American Bank Note Company, e outras na Casa da Moeda, no Brazil. De 1901, até hoje, com pequenas interrupções, têm sido sempre fabricados pela American Bank Note Company. Existem actualmente sellos das taxas de 10 reis, 20, 50, 100, 200, 300, 400, 500, 700, 1$000, 2$000, 5$000 reis : e ha, além desses, os sellos de taxa devida, desde 10 reis a 2$000 ; bilhetes postaes simples de 50 e 100 reis, duplos de 80 e 200 : cartas bilhetes de 200 e 300 reis : cintas para jornaes de 20, 40 e 60 reis ; sobre cartas selladas de 200, 300, 400, 500 e 700 reis ; sellos officiaes, para correspondencia official, de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 400, 500, 700, 1$, 2$, 5$ e 10$. Ha ainda os ,, sellos de deposito '', creados pelo Dr. Joaquim Carreiro de Miranda, quando Director Geral. Alem das emissões ordinarias tem havido emissões especiaes de sellos commemorativos. Destes, citaremos os do 4° Centenario do Descobrimento do Brazil ; os da reunião, no Rio de Janeiro, do 3° Congresso Pan Americano ; os do centenario da abertura dos portos — todos com circulação apenas dentro do paiz.

O Correio brazileiro adheriu á Convenção de Berna a 1 de Julho de 1877, quando entrou para a União Postal Universal, sendo classificado, como ainda hoje está, nas administrações de terceira classe. Essa classificação entre os Correios que fazem parte da União Postal é feita de accordo com o numero de quotas com que cada paiz concorre para as despezas dos trabalhos da União Postal Universal e não pelo seu progresso, renda, ou numero de repartições que abrange. No Congresso Postal de Vienna, reunido a 20 de Maio de 1891, foi o Correio brazileiro brilhante e proveitosamente representado pelo Dr. Luiz Betim Paes Leme. No seguinte Congresso, reunido em Washington, representou-o o então Consul do Brazil em Nova York Dr. Fontoura Xavier que, de accordo com as instrucções do governo brazileiro, assignou a Convenção Principal e os Accordos sobre cartas com valor declarado e sobre vales postaes. Em Agosto de 1900, iniciou-se, entre o Brazil e Portugal, a titulo de experiencia, o serviço de encommendas postaes sem valor (*colis postaux*) : e tal foi o resultado dessa tentativa que logo a França, Inglaterra, Allemanha, Italia, Estados Unidos, Japão, Chile e Argentina propuzeran accordos identicos com o Brazil. Alguns desses accordos estão já em exercio e outros se acham em estudo, tratando os representantes diplomaticos de estabelecer as bases definitivas. Durante o anno de 1910, foram concluidos e firmados os accordos com a França, Italia, Allemanha e Estados Unidos, para a troca de encommendas postaes, restando ainda os da Austria, Hespanha, Argentina e Inglaterra. A 14 de Outubro de 1909 foi iniciado, a titulo provisorio, um serviço directo de troca de encommendas postaes com a Inglaterra, continuando até que seja concluido o accordo definitivo. A 1 de Abril de 1901 foi inaugurado o serviço de vales postaes internacionaes. Até a celebração de novos accordos, cujos estudos começaram a ser feitos posteriormente a Março de 1910, os Correios brazileiros permutam vales postaes internacionaes com os seguintes paizes e suas possessões : Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, Bulgaria, França, Grecia, Hollanda, Inglaterra, Italia, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suissa, Argelia, Egypto, Tunis, Japão, Chile e Dominio do Canada. A importancia maxima de cada vale é de 1.000 francos, exceptuando-se os para a Bulgaria e a Grecia, que são de 500 francos. Para algumas cidades da Grecia, entretanto admitte-se o maximo de 1.000 francos. Essas cidades são Corfú, Patras, Athenas, Pireu, Syra e Volo : para todas as outras, o limite maximo é de 500 francos, como ficou dito acima. No ultimo Congresso, realizado em Roma, foi o Brazil representado por uma delegação especial constituida pelo Director Geral de então, o Dr. Joaquim Carneiro de Miranda e Horta, e o seu Secretario Sr. José Henrique Aderne. Todos os actos assignados em Roma pelos representantes dos diversos Correios, a Convenção, o Protocollo Final, o Regulamento e os diversos Accórdos foram approvados pelo Congresso Nacional pelo

Decreto nº 1720, de 16 de Setembro de 1907. Os mesmos actos foram, no Brazil, pelo decreto nº 6.896, de 19 de Março de 1909, ratificados pelo Poder Executivo e mandados executar. Só o serviço de caixas e cartas com valor declarado não foi, até agora, posto em execução, por depender de instrucções que acabam de ser concluidas e dentro em breve serão expedidas para inicio do dito serviço.

A organisação actual dos Correios do Brazil consta de uma Directoria Geral, com séde na Capital Federal, que superintende todo o serviço postal da Republica ; uma administração no Estado do Rio de Janeiro, uma em cada Estado do Brazil e ainda uma no territorio do Acre, administrações essas divididas em quatro classes, segundo a sua importancia aferida pela renda e movimento de correspondencia ; cinco Sub Administrações, sendo tres em Minas, uma em S. Paulo e outra na Bahia ; algumas agencias especiaes como Santos, Rio Grande e outras ; e ainda 3.408 agencias assim distribuidas ; na Capital, 110 ; Amazonas, 28 ; Bahia, 272 ; Ceará, 112 ; Minas Geraes, 871 ; Pará, 81 ; Paraná, 86 ; Pernambuco, 167 ; Rio de Janeiro, 393 ; Rio Grande do Sul, 173 ; S. Paulo, 505 ; Maranhão, 79 ; Santa Catharina, 75 ; Alagôas, 71 ; Espirito Santo, 65 ; Parahyba do Norte, 80 ; Acre, 21 ; Goyaz, 67 ; Matto Grosso, 25 ; Piauhy, 37 ; Rio Grande do Norte, 46 ; e Sergipe, 44. Essas agencias, sem evitar as especiaes, que se acham disseminadas pelo vasto territorio brazileiro, em todas as suas localidades, por mais longinquas, têm o total de 3.679 empregados sendo 3.408 agentes, 233 ajudantes e 38 thezoureiros. O seguinte quadro mostra a receita e a despeza dos correios desde 1900 até as ultimas estatisticas conhecidas.

Annos	Receita	Despeza
1900 ...	6.607:000$000	8.985:000$000
1901 ...	6.662:000$000	9.427:000$000
1902 ...	6.675:000$000	10.202:000$000
1903 ...	7.004:000$000	10.129:000$000
1904 ...	7.569:000$000	10.529:000$000
1905 ...	7.903:000$000	10.787:000$000
1906 ...	8.402.000$000	11.610:000$000
1907 ...	9.693:771$165	10.943:000$000
1908 ...	10.567:938$485	10.854:803$330
1909 ...	10.641:857$295	11.227:078$591
1910 ...	6.082:219$194	15.177:968$491
1911 ...	8.412:737$124	16.764:638$156

Nas cifras da receita, não está incluida a quantia de Rs. 980:324$110, producto da venda de sellos officiaes fornecidos, durante este periodo, ás diversas Repartições Publicas. O movimento dos vales postaes nacionaes foi o seguinte :

Annos	Vales pagos	Vales emittidos
1896 ...	7.384:000$000	6.513:000$000
1897 ...	9.010:000$000	9.047:000$000
1898 ...	7.591:000$000	7.062:000$000
1899 ...	8.415:000$000	8.242·000$000
1900 ...	10.322:000$000	10.367:000$000
1901 ...	11.646:000$000	11.550:000$000
1902 ...	13.509:000$000	13.238:000$000
1903 ...	14.300:000$000	13.849:000$000
1904 ...	23.024:000$000	17.555:000$000
1905 ...	18.732:000$000	19.438:000$000
1906 ...	18.295:000$000	17.180:000$000
1907 ...	20.247:000$000	24.249:000$000
1908 ...	22.562:431$634	22.658:861$723
1909 ...	18.577:493$169	15.518:840$317

O seguinte quadro representa a emissão de vales postaes internacionaes, a partir de 1 de Abril de 1901, quando principiou a vigorar esse serviço.

Annos	Numero de vales	Francos	Réis
1901	2.059	209.298,63	167:097$362
1904	13.130	1.917.673,86	1.493:234$170
1907	24.406	2.912.773,65	1.876:141$880
1908	33.112	4.047.775,11	2.597:018$110
1909	34.407	5.014.963,45	3.234:147$688
1910	52.916	7.528.997,77	4.414:933$180

Vejamos agora os vales pagos nos mesmos annos :

Annos	Numero de vales	Francos	Réis
1901	177	32.547,18	25:831$975
1904	969	135.881,21	105:114$540
1907	1.538	171.562,70	109:581$670
1908	2.068	348.560,00	222:427$070
1909	2.539	551.391,55	352:918$982
1910	3.310	882.644,16	490:198$379

O serviço de conducção de malas em 1896 era feito em 1 124 linhas terrestres, com a extensão de 80.907 kilometros percorridos por 1.961 conductores e estafetas, que fizeram 237.954 viagens annuaes, com um percurso total de 15.963.407 kilometros. Em um decennio, aquellas cifras se elevaram gradativamente, havendo, em 1906, 1.587 linhas com 118.828 kilometros de extensão e sendo feitos por 2.864 estafetas 324.294 viagens annuaes, no percurso total de 25.462.261 kilometros. Em 1907, houve um augmento de 104 linhas, 70 estafetas, 8.562 viagens, 7.876 kilometros, na extensão e 1.746.846 kilometros no percurso. Ainda em 1908, houve um augmento de 41 linhas, 2.698 kilometros e 11.628 viagens, e bem assim augmentou o percurso total, que teve mais 634.998 kilometros. Em 1909, existiam 1.780 linhas de correio com uma extensão de 129.618 kilometros, percorridos em 343.850 viagens annuaes por 3.093 estafetas, que fizeram um percurso total de 28.009.853 kilometros. A correspondencia distribuida attingio a 40 milhões de objectos em 1896 e em 1907 elevou-se a 265 milhões. A correspondencia postada foi de 34 milhões de objectos em 1896 e de 144 milhões em 1907. Em 1891 havia 2.176 agencias com 2.298 empregados. Um decennio depois, isto é, em 1901, havia 2.698 agencias e 3.089 empregados, e em 1911 3.408 agencias e 3.679 empregados.

O serviço de encommendas postaes, *colis postaux*, iniciado a 1 de Agosto de 1900, teve o seguinte movimento : em 1900 encommendas recebidas 281, contra 24.393 em 1904, 61.100 em 1907, 55.208 em 1908, 20.784 em 1909 e 96.386 em 1910. As encommendas expedidas foram 98 em 1900 contra 422 em 1904, 537 em 1907, 546 em 1908, 620 em 1909 e 782 em 1910. Nos tres ultimos annos a renda dos *colis postaux* foi a seguinte : em 1908, francos 56.982,50 ; em 1909, francos 72.799,00 ; e em 1910, francos 98.927,50.

Nos quadros que acima damos, deixou de ser incluido o movimento de 1911, por não estar elle ainda apurado á data de se escrever este artigo.

TELEGRAPHOS

O serviço dos telegraphos foi inaugurado no Brazil a 11 de Maio de 1852. Conforme relata o infatigavel e illustre jornalista Sr. Ernesto Senna, no seu livro *Rascunhos e Perfis*, do qual extrahimos, com a devida venia, muitos dados para esta segunda parte do nosso artigo, a instituição daquelle serviço se deve principalmente ao Conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso e Camara, então Ministro da Justiça, em 1848. Estava esse estadista preoccupado com a repressão do trafico de escravos africanos — sendo, de mais a mais, o autor da lei relativa a essa questão — e precisava de rapidas communicações para Mangaratiba e outros portos, para que as respectivas autoridades impedissem o desembarque duma leva de escravos, que constava estar em viagem. Não havendo senão o telegrapho semaphorico montado em Ponta Negra, Cabo Frio, Itaipú, nos Morros da Babylonia e do Castello e na fortaleza de Villegaignon, unicamente para avisos de entradas e sahidas de navios, teve o ministro de contractar por alto preço um pequeno vapor inglez, para transportar officios reservados, com instrucções ás autoridades de Mangaratiba, afim de ser impedido o desembarque.

Foi exactamente essa difficuldade que levou o Ministro Eusebio de Queiroz a tratar da creação do serviço telegraphico, electrico. E no relatorio apresentado em Março de 1850, tratou minuciosamente desse importante serviço. Teve depois Eusebio de Queiroz uma conferencia com o lente de Physica da Escola de Medicina, Dr. Paula Candido, a quem communicou o seu desejo de installar no Brazil do serviço do telegrapho, cujas experiencias já tinham sido feitas em Londres, Pariz e outras grandes cidades, com bons resultados. Foi então resolvido o assentamento duma linha telegraphica entre o Castello e o Quartel de Barbonos, no Rio de Janeiro. Não havendo no mercado material necessario para tal serviço, utilisou-se o Dr. Paula Candido de fios de cobre envoltos em seda e embebidos em rezina : e com fundos de garrafas se prepararam os isoladores para os fios. Para realizar a experiencia, surgia ainda outra difficuldade ; não dispunha o Dr. Paula Candido de apparelhos para a transmissão e recepção dos recados. Muito interessado nesse emprehendimento o então Commandante do Corpo de Permanentes, Coronel Polydoro Quintanilha da Fonseca Jordão, foi á Escola Militar, hoje Escola Polytechnica, e entendendo-se com o lente de Physica, Dr. Guilherme Schuch de Capanema, obteve por emprestimo dous apparelhos do systema Breguet, aliás muito primitivos e que serviam para ministrar lições aos alumnos. Apezar da boa vontade do Dr. Paula Candido, foram negativos os resultados da experiencia, pelo que voltou dias depois o Coronel Quintanilha á Escola, indo então com elle o Dr. Capanema. Este, depois de examinar os apparelhos e verificar que estavam perfeitos, estendeu fios de arame circumdando os torreões, por fóra do edificio, de modo a estabelecer duas estações em salas separadas. Explicou ao Coronel o modo de ler as palavras, pelas paradas da agulha sobre as lettras do receptor e bem assim a maneira de trabalhar com o manipulador. Depois dessa explicação, começou o Dr. Capanema a transmittir vagarosamente, palavra por palavra, ao apparelho em que estava o Coronel e, dentro de poucos minutos, os dous se correspondiam, entendendo-se perfeitamente. Novas experiencias foram realisadas com excellentes resultados.

Então o Conselheiro Eusebio de Queiroz mandou chamar com urgencia o Dr. Capanema com quem conferenciou, encarregando-o desde logo do estabelecimento do serviço telegraphico no Rio. Objectou o Dr. Capanema que isso lhe não seria assim tão facil, pela difficuldade do material que não existia na Capital. Resolvido como estava o Ministro a levar a effeito o seu intento, declarou que daria tudo quanto fosse necessario ; e nomeou o Dr. Capanema para a execução do serviço. No dia seguinte, em um paquete que partia para a Europa, seguiu para Londres a encommenda do material necessario, que aqui chegou seis mezes depois. Com esse material vieram cinco apparelhos receptores e transmissores, do systema Breguet, juntamente com o de dupla corrente, construidos por Stohrer, de Leipzig. A primeira linha, subter-

ranea, começou a ser construida pelo Dr. Capanema, com o auxilio dos presos da Casa de Correcção, devidamente escoltados. Elle proprio descia ás valas abertas para fazer o assentamento da linha e outros trabalhos que não podiam ser executados por gente que em absoluto desconhecia esse novo ramo de serviço. E assim foi assente a linha subterranea desde os terrenos da Quinta da Boa Vista pelas ruas de S. Christovão e Aterrado, em recta, até o Campo de Sant'Anna, onde foi ligada ao Quartel General do Exercito. E o serviço inaugurou-se com telegrammas passados entre o Imperador, que estava na Quinta da Boa Vista, o Ministro da Justiça, Conselheiro Eusebio de Quieroz, e o Dr. Capanema, que se achavam no Quartel General do Exercito. Nessa mesma data, á noite, com a queda do Gabinete, deixava de ser Ministro o Conselheiro Eusebio de Queiroz, que tão grande serviço acabava de prestar ao progresso do seu paiz. Um anno mais tarde chegavam da Europa novos aparelhos e pouco depois de 1855 mandou o Governo vir, tambem da Europa, o cabo submarino para a installação, na bahia, da primeira parte da linha que havia de communicar e Rio com Petropolis.

Em 15 de Dezembro de 1857, foi regulamentado o serviço de telegrammas pagos. Em 1 de Junho foi franqueada gratuitamente ao publico a linha de Petropolis. Nos dezoito mezes e meio dessa franquia foram passados 1.820 recados, continuando em tudo o serviço do telegrapho optico. Em 1860 passou o serviço de Telegraphos para o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, pasta creada naquelle tempo. E em Julho desse anno era dado novo regulamento á respectiva Directoria Geral. A esse tempo já as linhas tinham a extensão de 61.982 metros. Pelo novo regulamento foram creadas aulas theoricas e praricas de telegraphistas. Um decreto promulgado em 1861 reformou novamente os Telegraphos : e no anno seguinte, avançou a linha telegraphica até S. João da Barra. Nessa mesma epocha foi o Director autorisado a prolongar a linha de Petropolis até Parahyba do Sul e dabi a Ouro Preto, não sendo levada a effeito esta ultima, por já ter a Estrada de Ferro uma linha para a então Capital mineira. A 8 de Fevereiro de 1873, novo decreto do governo dava regulamento para a organisação do serviço dos telegraphos aereos, estabelecendo-se uma linha para a Fazenda de Santa Cruz, outra de Cabo Frio para a Capital e pela costa do sul até Santa Catharina.

Todos os serviços do telegrapho foram fundidos em uma só Repartição pelo Ministro Jesuino Marcondes, em 20 de Junho de 1865. Existiam nesse tempo 13 estações com 21 empregados para o serviço telegraphico electrico e sete estações para o do telegrapho optico. Grande foi o desenvolvimento do serviço, sob a sabia direcção do Dr. Capanema, estendendo-se as linhas pela costa até Cabo Frio e mais de 122 kilometros na direcção do Norte do paiz e augmentando-se consideravelmente no Rio de Janeiro. Em principios de 1865, existiam 26 estações telegraphicas, elevando-se a 50 o numero de empregados. Por esse tempo, prolongou-se a linha para o sul do Rio de Janeiro, ligando a capital com a cidade do Rio Grande do Sul, trabalho basante afanoso, pessoalmente dirigido pelo Dr. Capanema. Esse importante melhoramento foi inaugurado em 18 de Agosto daquelle anno. Por occasião da guerra do Brazil com o Paraguay, bem relevantes foram os serviços prestados pelo Telegrapho, trabalhando com infatigavel dedicação junto ás forças em operação o ajudante do Director, Dr. Alvaro Joaquim de Oliveira. Foi precisamente nessa epocha que o serviço dos Telegraphos teve maior desenvolvimento no Brazil. Estenderam-se linhas para o Norte, para o Sul e para o interior, constituindo-se uma vasta rêde de communicações.

Com o advento da Republica, no mesmo dia 15 de Novembro de 1889, deixou o Dr. Guilherme Capanema o logar de Director da Repartição Geral dos Telegraphos. Por essa epocha, tinha o Telegrapho mais de 4.000 empregados. A ultima reforma que teve a Repartição dos Telegraphos foi a 27 de Novembro de 1911 pelo Decreto n° 9.148, cuja execução começou em Janeiro do anno seguinte. Desde a sua fundação funccionava a Repartição Geral dos Telegraphos no predio n° 39 da Praça da Republica, ao lado do edificio em que hoje está installado o Corpo de Bombeiros. Depois do advento da Republica, passou essa Repartição para o edificio que fora o Paço Imperial, onde ainda hoje funcciona, na Praça 15 de Novembro.

Desde 1865 tem o Telegrapho uma officina, hoje aperfeiçoadissima, na qual se fabricam muitos dos apparelhos e grande parte do material empregado no serviço. Os apparelhos primitivos utilisados nos Telegraphos brazileiros eram os de Stöhrer e Breguet. Depois da adhesão do Brazil á Convenção de S. Petersburgo em 1877, passaram a adoptarse os de Morse, mais tarde modificados nas officinas e constituindo um novo apparelho que se donominou „ Morse brazileiro." As pilhas utilisadas eram as de Calland. Foi depois escolhido o systema Baudot, inaugurado em 15 de Novembro de 1897, entre a capital e S. Paulo. Em 1908 elevava-se a 5.500 kilometros a extensão das linhas servidas por esses apparelhos, havendo 14 installações duplas, de escala e triplices, além de 14 jogos de reserva.

O Telegrapho tem trafego mutuo com outras empresas particulares que gozam de concessões especiaes, para as republicas americanas e para a Europa. Adherindo á Convenção de S. Petersburgo, entrou o Brazil para a União Telegraphica Universal. E a Convenção Radio-Telegraphica teve a approvação do Governo Brazileiro no decreto n° 1775, de 8 de Novembro de 1907.

Para melhor se julgar do desenvolvimento dos serviços do telegrapho no Brazil, damos a seguir uma estatistica a partir do seu inicio, em 1861, e depois por decennios até o ultimo anno.

Annos	Extensão das linhas em kilometros	Numero de estações
1861 ...	65	10
1871 ...	4.458	81
1881 ...	7.114	135
1891 ...	13.431	233
1901 ...	21.155	403
1911 ...	30.436	596

A receita e a despeza, egualmente por decennios, foram as seguintes :

Annos	Receita	Despeza
1861 ...	328$140	41:470$118
1871 ...	140:711$056	787:424$288
1881 ...	1.241:769$816	1.632:549$280
1891 ...	2.765:898$588	3.675:734$035
1901 ...	5.804:312$302	7.512:758$881
1911 ...	9.628:947$342	13.415:661$786

Damos, nestes mappas, as cifras até 1911, que são as ultimas apuradas. Vejamos agora o movimento de telegrammas, egualmente por decennios ;

Annos	Numero de telegrammas	Numero de palavras
1861... ...	233	5.544
1871... ...	53.173	1.250.721
1881... ...	383.147	6.398.600
1891... ...	1.001.535	15.950.330
1901... ...	1.163.522	17.829.135
1911... ...	2.670.396	50.205.798

A exemplo de outros paizes, o Telegrapho estabeleceu no perimetro central urbano do Rio de Janeiro o serviço de pneumaticos, mais conhecido por *petit-bleus*, o qual não deu o resultado esperado. Grandes progressos tem feito no Brazil o serviço radiotelegraphico. A primeira estação foi inaugurada, a 14 de Julho de 1909 no Morro da Babylonia, no Rio de Janeiro, sendo depois montadas outras ; em Amaralina, na Bahia, do systema Telefunken, com 400 milhas de alcance ; em Olinda, Pernambuco, com 300 milhas de alcance, destinada especialmente á correspondencia com a da Ilha Fernando de Noronha e, como esta, fornecida pela Compagnie Générale Radiotélégraphique ; e a de Fernando de Noronha, com 1.000 milhas de alcance. Esta ultima estação foi inaugurada a 15 de Novembro de 1910 ; e deu excellente resultado a experiencia feita de communicação com a estação frenceza de Rufisque, em Dakar, na distancia de 1.600 milhas.

Além do serviço de telegraphos nacionaes, a que se referem os algarismos contidos neste artigo, funccionam tambem as linhas telegraphicas de varias estradas de ferro, numa extensão approximada de 20.000 kilometros, os telegraphos estaduaes do Rio Grande do Sul, os cabos submarinos da Western Telegraph Co. (17.662 kilometros), para communicações transatlanticas, e os cabos fluviaes do rio Amazonas, da Amazon Telegraph Co. (3.045 kms.).

Pelas ligeiras notas que ahi ficam, se vê o desenvolvimento que tem tido no Brazil o serviço dos telegraphos, o qual, sem duvida, como o do correio, tende ainda a progredir rapidamente, de conformidade com os recursos crescentes de tão novo e tão prospero paiz.



O EXERCITO E A MARINHA

O EXERCITO



EXERCITO brazileiro atravessa actualmente um periodo de completa reorganização, iniciado em 1908. Até então a Republica continuava a possuir a mesma organização militar que lhe havia legado a monarchia. Data do Ministerio do Marechal Hermes da Fonseca, actual Presidente da Republica e autor da lei de reorganização n°. 1860, a nova phase do exercito brazileiro. O orçamento de 1911 consigna as seguintes verbas para o exercito : Administração geral, 1.263:457$800 ; Estado-Maior do Exercito, 44:030$000 ; Supremo Tribunal Militar e Auditores, 172:300$000 ; Instrucção Militar, 1.782:744$500 ; Arsenaes, Depositos e Fortalezas, 1.575:240$995 ; Fabricas, 791:426$600 ; Serviço de saúde, 479:966$500 ; Vencimentos de officiaes, 26.058:900$000 ; Idem de praças, 27.288:671$200 ; Reformados, 5.623:002$356; Ajudas de custo, 400:000$000 ; Colonias militares, 44:720$000 ; Obras militares, 6.519:710$000 ; Material e despezas especiaes, 14.032:315$000. Total, 85.716:384$951 papel.

Por lei n.° 1860 de 4 de Janeiro de 1908, instituindo o serviço militar obrigatorio, todo o cidadão brazileiro é obrigado, desde a idade de 21 annos a 44 completos, ao serviço militar, quer na paz, quer na guerra. O serviço militar é pessoal, e distribue-se em tres linhas : 1.° ,, exercito activo " e suas reservas (1.° linha), dos 21 aos 30 annos completos ; 2.° ,, exercito de 2.ª linha " e sua reserva, dos 30 aos 37 annos completos ; 3.° ,, guarda nacional " e sua reserva, dos 37 aos 44 completos. Não servem no exercito os brazileiros que hajam soffrido condemnação por motivo infamante, e os que estiverem privados dos direitos de cidadão. O tempo de serviço no exercito activo é de dous annos. A lei concede, no entanto, certos privilegios aos moços de 17 a 21 annos que se apresentarem voluntariamente, isto é, um serviço de tres ou de nove mezes. Até agora, não se cumpriu a lei, apezar de se realizar annualmente o alistamento. Os claros e effectivos do tempo de paz são preenchidos, como antigamente, pelo voluntariado sem premio. O alistamento, muito imperfeito, conseguiu apurar uns 500.000 homens aptos para o serviço de primeira linha.

Estão isentos do serviço, em tempo de paz e de guerra : os incapazes moral e physicamente e os que allegarem motivo de crença religiosa. Em tempo de paz são dispensados de serviço militar no exercito activo : 1.° o viuvo que tiver filho menor, legitimo ou legitimado, ou maior invalido ou interdicto, que alimente e eduque, ou filha solteira ou viuva que viva em sua companhia ; 2.° o cassado nas mesmas condições antecedentes, cuja mulher seja incapaz, physica ou mentalmente ; 3.° o filho unico de mulher viuva ou solteira, ou o filho que ella escolher, quando tiver mais de um ; 4.° o irmão que sustentar irmão maior ou menor, invalido ou interdicto, ou irmã solteira ou viuva que viva em sua companhia ; 5.° o filho que sustentar paes decrepitos, valetudinarios ou incapazes, physica ou mentalmente, para qualquer occupação.

Os reservistas de 1.ª linha, classes de 21 a 30 annos, fazem um serviço annual de 4 semanas ; os da 2.ª e 3.ª linhas poderão ser chamados ás armas, uma vez por anno, até quatro semanas no maximo.

As forças estaduaes militarizadas, cujo effectivo orça por uns 30.000 homens de infantaria e cavallaria, fazem parte do exercito de 3.ª linha.

O effectivo, em tempo de paz, do exercito activo varia com os orçamentos, entre vinte e cinco e trinta mil homens. O de guerra não passará de cem mil homens de tropas regulares.

O territorio acha-se dividido em 13 regiões de inspecção, distribuidas da seguinte fôrma : I Amazonas e Territorio do Acre ; II Pará e Aricary ; III Maranhão e Piauhy ; IV Ceará e Rio-Grande-do-Norte ; V Parahyba e Pernambuco ; VI Alagôas e Sergipe ; VII Bahia e Espirito Santo ; VIII Rio de Janeiro e Minas ; IX Districto Federal ; X S. Paulo e Goyaz ; XI Paraná e Santa Catharina ; XII Rio Grande do Sul ; XIII Matto Grosso. As inspecções IX, XI, XII e XIII são chamadas — *grandes inspecções*, e commandadas por generaes de divisão ; as demais — *pequenas* — o são por generaes de brigada.



MINISTERIO DA GUERRA.

A Constituição confere ao Presidente da Republica o commando em chefe de todas as forças de terra e mar, quer na paz, quer na guerra. As funcções de commando e administração são delegadas, em tempo de paz, aos ministros da guerra e da marinha. Em tempo de guerra póde o Presidente nomear, dentre os generaes, o commandante em chefe.

MINISTERIO DA GUERRA. — O Ministro da Guerra, como agente do Presidente da Republica, para o exercicio dos poderes conferidos pela Constituição sobre as forças de terra, está á testa de toda a administração do Ministerio da Guerra. Os serviços do Ministerio distribuem-se em um Gabinete, duas Direcções, tres Departamentos e uma secção de Justiça. O Gabinete (G) comprehende o estado-maior do Ministro. Cumpre-lhe : estudar as questões que o Ministro resolva tratar sob suas vistas ; abrir e distribuir toda a correspondencia ; resolver todas as questões de ordem reservada. A Direcção de Expediente está dividida em duas secções. 1.ª Protocollo : organização e direcção do protocollo ; extracto e cópia dos documentos e actos a serem publicados ; archivo de documentos ; serviços de chancellaria. 2.ª Redacção : redacção das mensagens ao Congresso Nacional, decretos, portarias e avisos ; registo dos mesmos papeis ; organização do relatorio annual do Ministro.

A Direcção de Contabilidade comprehende tres secções e se occupa de : receita e despeza militares, organização das tabellas do orçamento da guerra, distribuição dos creditos, escripturação de toda a contabilidade, fiscalização de todas as despezas, celebração de contractos, pagamento ao pessoal das repartições militares e das tropas da Capital Federal, etc., etc. A Direcção de Contabilidade é, finalmente, o orgão que estabelece a ligação entre os Ministerios da Guerra e Fazenda, Tribunal de Contas e repartições pagadoras nos Estados : delegacias fiscaes e alfandegas.

O Departamento Central (D. C.) comprehende quatro secções. 1.ª Protocollo : protocollo geral, distribuição dos papeis e documentos, archivo do D. C., organização e distribuição do boletim interno da secretaria. 2. ª Publicações no ,, Diario Official " : questões relativas a praças e officiaes reformados ; negocios relativos ao Collegio Militar, á Bibliotheca e Archivo Geral do Exercito ; assumptos relativos á Commissão de Promoções. 3.ª Centralização de todos os serviços relativos a alistamento e sorteio, inclusive o resumo numerico dos registros militares ; organização das tabellas orçamentarias do mesmo serviço. 4.ª Matricula de todo o pessoal civil do departamento ; economia interna do mesmo ; organização das folhas de pagamento de todo o pessoal civil e militar do departamento.

O Departamento da Guerra (D. G.) é a mais importante das repartições do Ministerio da Guerra. E' dirigido por um General de divisão. Estuda todas as questões relativas ao commando, organização, regimen, armamento, distribuição, saude e mobilização do Exercito. Comprehende seia divisões. A 1.ª ou G 1, trata dos negocios relativos á tropa em geral e se subdivide em duas

secções: „ secção de disciplina ", que se occupa do expediente do chefe do D. G., organização do boletim do D. G., do Exercito e do Almanaque militar, nomeação dos conselhos de guerra, execução das sentenças e decisões dos tribunaes, licenças, promoções, reformas e nomeações dos generaes, organização das tabellas relativas aos soldos dos officiaes, e „ secção do alto-commando ", a cujo cargo estão os negocios relativos ás inspecções permanentes e ás grandes-unidades, proposta de fixação de forças, organização de tabellas orçamentarias relativas a serviços da secção, e a soldo e gratificação das praças. As divisões G. 2, G. 3, G. 4, G. 5, e G. 6, tratam respectivamente dos negocios relativos ás armas de infantaria, cavallaria, artilharia, engenharia e corpo de saúde. Incumbe, de um modo geral, ás quatro primeiras divisões: tratar do pessoal e material das respectivas armas, mantendo as estatisticas em dia; fés de officio dos officiaes; apresentação de officiaes; estudos dos accidentes soffridos pelo armamento; proposta de inspecções technicas; organização das tabellas orçamentarias referentes aos serviços.

A G. 4 comprehende quatro secções: „ secção da arma ", para questões correntes sobre pessoal e material em serviço nos corpos; „ defeza do paiz ", para questões de armamento e fortificações, comprehendendo escolha, fixa ãoçe distribuição do armamento quanto ao systema, natureza, calibre e quantidade a adoptar nas fortificações, classificação dos portos, fortalezas e praças de guerra, fixação do pessoal combatente e technico; „ material bellico e seu emprego ", para estudo do terreno e pontos a fortificar, estudo-theorico e experimental de todo o material de artilharia, polvoras, explosivos e armamento não portatil, estudo comparativo do material regulamentar nos exercitos extrangeiros, technologia, taxonomia e nomenclatura do material de guerra; „ superintendencia administrativa de fabricas, depositos e arsenaes ", que fixa a producção annual dos arsenaes e fabricas, os *stocks* de munições, explosivos e polvoras, examina e fiscaliza os orçamentos e projectos relativos a machinas e edificios dos arsenaes e fabricas, organisa o quadro do pessoal civil dos mesmos estabelecimentos. A G. 4 dispõe de um laboratorio physico-chimico para experiencias, e de uma linha de tiro com os apparelhos balisticos.

A G. 5 divide-se em tres secções: 1.ª questões concernentes a pessoal e material da arma de engenharia, quanto aos corpos de tropa; 2.ª questões sobre construcções de fortificações e quarteis, plano geral da defeza do paiz, no tocante á fortificação, estudo e organização de projectos e orçamentos para construcção e reparação das fortificações, quarteis, fabricas e mais estabelecimentos militares; 3.ª communicações, questões sobre construcção e conservação de estradas e telegraphos; planos e projectos sobre o mesmo assumpto; elaboração de todos os projectos relativos a communicações. A cargo dessa Divisão existe uma officina de trabalhos graphicos, abrangendo: desenho dos projectos e trabalhos de levantamento; das cartas geraes e parciaes das linhas ferreas, telegraphicas, fluviaes e terrestres; das plantas topographicas das fortificações, campos entrincheirados, etc. A G. 6, finalmente, trata dos assumptos relativos ao serviço de saude do Exercito. Divide-se em quatro secções: 1.a expediente, protocollo e archivo; 2.ª pessoal, medicina em geral e legislação; 3.ª material e organização dos serviços sanitarios; 4.ª pharmacia. A G. 6 superintende o serviço dos hospitaes e enfermarias; os serviços do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar; do Laboratorio de Bacteriologia; das pharmacias militares e depositos de medicamentos; dos depositos de material sanitario; hospitaes e enfermarias de isolamento; dos sanatorios; da Escola de Applicação do Serviço de Saúde; da Escola Veterinaria e do Gabinete de estatistica e identificação.

O Departamento da Administração (D. A.) estuda e resolve os negocios concernentes ao provimento das necessidades materiaes do Exercito, isto é, á subsistencia, fardamento, aquartelemento, remonta, etc. Comprehende cinco divisões: 1.ª A. 1. — Geral e de superintendencia, que centraliza os serviços do D. A., prepara o expediente e despacho, effectua a matricula de todos o officiaes reformados, empregados civis do Ministerio, intendentes e sargentos do corpo de intendentes, etc.; 2.ª A. 2. — Serviço de subsistencia dos homens e dos animaes, quanto á provisão, conservação e distribuição das provisões, na paz e na guerra, ensaios sobre alimentos e forragens, dados estatisticos relativos ao serviço de viveres e forragens, fixação do valor das etapas, dietas e forragens em todas as guarnições, serviço postal; 3.ª A. 3. — Regula os meios de provisão, preparo, conservação e distribuição do fardamento, equipamento, e arreiamento; 4. A. 4. — Preparação, conservação, reparação e administração dos aquartelamentos, hospitaes e proprios nacionaes do Ministerio da Guerra, tombamento dos mesmos proprios, e dos quarteis, fortalezas, terrenos e servidões; contractos de arrendamento e alugueis; acquisição, conservação e distribuição do material de acampamento e saude; acquisição e distribuição dos utensilios e mobiliario de guarnição: 5.ª A. 5. — Serviço de remonta, comprehendendo recenseamento dos animaes, escolha dos typos e melhoria das raças cavallares, estabelecimento do regimen das invernadas e depositos de remonta, plantio de forragens, compra de animaes e depositos de remonta.

A Direcção de Justiça (D. J.) é o centro de informações sobre legislação militar; vela pela observancia das leis de Fazenda no Ministerio e superintende o expediente do montepio e meio soldo que competem aos herdeiros dos officiaes do exercito e do Asylo de Invalidos da Patria. Organiza a estatistica penal, sanitaria e administrativa; prepara a consolidação das leis militares e sua revisão; organiza annualmente a synopse e o indice alphabetico das leis, decretos e regulamentos; emitte parecer sobre a intelligencia de disposições de lei, regulamentos e outros actos officiaes, etc. Existe ainda o Supremo Tribunal Militar composto de 15 ministros (officiaes generaes do exercito, da marinha e togados), que é um orgão consultivo e superior da justiça militar.

Estado Maior. — O Estado-Maior do Exercito é o orgão essencial do alto-commando. Durante a paz a sua missão é e preparação do exercito para a guerra, cabendo-lhe estudar o emprego das tropas em campanha e preparar os elementos da sua mobilização, transporte e concentração nos diversos theatros de operações. Em tempo de guerra a sua acção começa com a realização dessas operações, incumbindo-lhe em seguida o trabalho continuo de reunir os dados necessarios ao commando em chefe para a concepção da manobra e para a sua realização. O Estado-Maior comprehende: o Grande Estado-Maior e os estados maiores junto ás inspecções permanentes e ás grandes unidades.

O Grande Estado-Maior, constituindo uma repartição, depende do Ministerio da Guerra. Comprehende um Gabinete e quatro secções. O Gabinete tem a seu cargo o protocollo, despacho e expedição da correspondencia; os assumptos relativos aos officiaes e demais empregados do Estado Maior, a administração da repartição, o archivo e a bibliotheca. As 1.ª e 2.ª secções formam o Departamento de Estado-Maior: as 3.ª e 4.ª o Departamento dos serviços auxiliares. A 1.ª secção (da Direcção) se occupa dei: organização e distribuição das forças do exercito nacional, fixação da força das expedições, contingentes, destacamentos, proposta dos effectivos annuaes; estudo da organização dos exercitos estrangeiros, principalmente sul-americanos: estudo dos meios de defeza do paiz; serviços de estatistica militar e de informações; missões militares; revisão dos programmas de ensino e dos regulamentos e instrucções das armas e serviços; inspecção e fiscalização da instrucção tactica do exercito e da escola de estado-maior. A 2.ª secção (dos serviços) trata de: meios de mobilização, transporte e concentração das tropas; estudos dos theatros provaveis de operações de guerra; serviço de estado-maior, serviço de retaguarda, communicações militares; instrucção dos officiaes do serviço de Estado-Maior e dos estagiarios, viagens de estado-maior, grandes manobras. A 3.ª secção (de geographia): Serviço geographico, carta geographica; levantamentos topographicos, trabalhos cartographicos em geral, catalogação dos trabalhos que interessam ao serviço geographico; carta geral da Republica. A 4.ª secção (de Historia): Historia Militar do Brazil, guerras na America, estudo das campanhas modernas em geral; catalogação de documentos que interessam á historia militar do Brazil.

O pessoal do Grande Estado-Maior compõe-se de: 1 marechal ou general de divisão chefe; 1 general de brigada, sub-chefe do Estado-Maior e chefe do Departamento de estado-maior; 1 coronel, chefe do Departamento dos serviços auxiliares; 1 official superior, de preferencia coronel, chefe do gabinete; 4 officiaes superiores, de preferencia coroneis, chefes de secções; 13 majores ou capitães, adjuntos dos departamentos e do gabinete; 1 capitão ou 1°. tenente, ajudante de ordens do chefe: 1 1.° tenente, ajudante de ordens do subchefe; 5 sargentos-amanuenses; 4 desenhistas civis; 2 photographos; 1 mecanico de precisão; 1 porteiro; 3 continuos; 3 serventes. Além do pessoal do quadro, admittem-se officiaes auxiliares e officiaes estagiarios, que hajam terminado o curso da Escola de Estado-Maior. O chefe e o sub-chefe, acompanhado de todo o pessoal da 2.ª secção, constituirão o estado-maior do exercito em campanha. Os officiaes do serviço de estado-maior não formam um corpo fechado; são officiaes das differentes armas que, após o curso da Escola da especialidade, e por proposta do chefe de Estado-Maior ao Ministro da Guerra, obtêm desse modo uma nomeação. Todo o serviço de estado-maior das inspecções e grandes-unidades está na dependencia technica do Chefe do Grande Estado-Maior.

Hierarchia e Quadros. — A tropa é formada de aspirantes a official, sargento-ajudante, 1.° sargento, 2.° sargento, 3.° sargento, cabo, anspeçada e soldado. Os postos de officiaes são: coronel, tenente-coronel, major, capitão, 1.° tenente e 2.° tenente. São officiaes generaes: o marechal (só existe em tempo de guerra), general de divisão e general de brigada.

A promoção aos postos de 3.os sargentos é feita mediante concurso entre os cabos, que tenham pelo menos seis mezes de praça. A commissão julgadora compõe-se do tenente-coronel, como presidente, de um major, um capitão e dous tenentes. As nomeações são feitas pelos commandantes de regimentos ou de unidades menores isoladas. As promoções seguintes, até o posto de sargento-ajudante, dependem do merecimento, comportamento e antiguidade dos sargentos.

Os sargentos nomeados por concurso têm preferencia para os postos de segundos tenentes de reserva. Admittem-se engajamentos por dous annos, de todas as praças de bom comportamento civil e militar.

Mensalmente têm as praças de pret os seguintes vencimentos: sargento ajudante, 120$000: 1.° sargento archivista, amanuense ou intendente, 90$000; 2.° sargento intendente, artifice, de saude, veterinario e corneteiro ou clarim, 72$000; 3.° sargento ou musico de 1.ª classe, 54$000. Além desses vencimentos têm as praças um accrescimo de 10% e 15 % logo que completarem 10 e 15 annos de serviço. Percebem ainda duas etapas diarias para alimentação, cujo valor é fixado semestralmente. O valor de cada uma nunca é menor de 1$000, subindo além de 2$000 nas guarnições de vida cara. Os cabos e seus equiparados, comprehendidos os musicos de 2.ª classe, recebem mensalmente 36$000; os anspeçadas corneteiros e musicos de 3.ª classe, 27$000; os soldados, 18$000. Essas praças percebem apenas uma etapa, e têm tambem o accrescimo de 10 % e 15 % quando completam 10 e 15 annos de serviço.

As praças de pret, depois de 25 annos de serviço, quando inutilizadas em serviço, têm direito á reforma com o soldo por inteiro, ou á inclusão no Asylo de Invalidos da Patria, quando não possam provêr aos seus meios de subsistencia.

Até 1891 os officiaes provinham da tropa ou das escolas. Dessa época em diante todos os officiaes sahem das escolas. Em tempo de guerra, porém, como recompensa a actos de distincta bravura, o commandante em chefe pôde promover sargentos ao posto de segundos-tenentes. As promoções a segundo-tenente recahem nos aspirantes a official, por ordem de merecimento, sahidos das escolas. De segundo-tenente a capitão as promoções são faitas, dentro do quadro de cada arma, por ordem de absoluta antiguidade. De capitão a coronel inclusive, metade das promoções cabe ao principio de antiguidade, e a outra metade ao de merecimento. As promoções dos postos de generaes são da absoluta escolha do Presidente da Republaci. G interstício de um posto a outro é no minimo de dous annos. São reformados, em principio, todos os officiaes incapazes physica, moral ou profissionalmente. Após 25 e 30 annos de serviço todo official tem direito á reforma com o soldo por inteiro, no posto em que se achar; de 30 a 35 annos, tambem com o soldo por inteiro e a graduação do posto immediato; do 35 a 40 annos, com todas as vantagens do posto immediato. O que não tiver completado 25 annos de serviço, e soffer de molestia incuravel, será reformado com tantas vigesimas quintas partes do sonde quantos forem os annos de serviço. A reforma é obrigatoria quando os officiaes attingirem as seguintes idades: marechal, 72 annos; general de divisão, 70; general de brigada, 68; coronel, 62; tenente-coronel, 60; major, 56; capitão, 52; 1.° tenente, 48; 2.° tenente, 45.

O soldo mensal de um marechal é 2:800$000; general de divisão, 2:350$000; general de brigada, 1:900$000; coronel, 1:450$000; tenente-coronel, 1:200$000; major, 950$000; capitão, 750$000; 1.° tenente, 575$000; 2.° tenante, 450$000. Por morte dos officiaes, o Estado confere ás suas familias uma pensão, variavel com o posto e com o numero de annos de serviço.

Os officiaes recebem, quando transferidos de uma guarnição para outra, uma indemnidade variavel com o posto, o numero de pessoas de familia e a distancia da guarnição de destino.

A Constituição assegura aos officiaes a plenitude dos direitos politicos outorgados aos demais cidadãos. O effectivo da officialidade comprehende 2.164 officiaes combatentes e 377 assimilados (medicos, pharmaceuticos, dentistas, veterinarios).

Instrucçao militar. — A instrucção militar do exercito divide-se em duas grandes partes: instrucção dos corpos de tropa e instrucção dos futuros officiaes. A primeira é ministrada nas differentes unidades do exercito pelas seus officiaes e commandantes, em exercicios, manobras e escolas regimentaes; a segunda é ministrada em estabelecimentos de instrucção, destinados ao preparo dos futuros officiaes. Em todas as unidades do Exercito existem „escolas regimentaes", que ensinam a ler e a escrever os soldados analphabetos, e completam a instrucção das praças simples para as promoções a cabos e sargentos. O ensino dos recrutas de infantaria é dado em 12 semanas, e comprehende a educação physica e moral, e a instrucção militar theorica e pratica. A instrucção da companhia dura um mez, a do batalhão, um mez, e a do regimento, outro mez. O periodo de instrucção é completado annualmente por manobras de pequenas unidades, de simples e dupla acção, e por grandes manobras de dupla acção. A instrucção das outras — cavallaria, artilharia, engenharia — é, de um modo geral, dividida pelos mesmos periodos, distinguindo-se apenas na parte militar, theorica e pratica, naquillo que é peculiar a cada uma delias. A escola que prepara os aspirantes a official chama-se Escola de Guerra, com séde no Realengo, Districto Federal. São condições necessarias a preencher pelos candidatos: ter pelo menos seis mezes de praça em effectivo serviço em um corpo do exercito; haver revelado aptidão para o



MINISTERIO DA MARINHA.

serviço e conducta irreprehensivel, o que será attestado pelo commandante ; possuir a necessaria robustez physica ; ser maior de 17 e menor de 22 annos de idade ; e, finalmente, apresentar attestados válidos de approvação nas seguintes materias : desenho linear, portuguez, francez, inglez ou allemão, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, elementos de mecanica e astronomia, physica e chimica, historia natural, geographia e historia. O curso theorico da Escola da Guerra comprehende dois annos lectivos, de quatro aulas cada uma, e desenvolve um programma completo, já das artes da guerra, já das materias scientificas e leis de Direito internacional que com ella se possam relacionar. E o curso pratico, dividido em oito ,, grupos '', attende á educação physica do alumno, seu adestramento na esgrima, gymnastica e natação, conhecimento familiar de varias linguas etc. Terminado o curso dessa escola, passa o candidato á Escola de Applicação de Infantaria e Cavallaria onde, após um curso pratico de dez mezes, é reconhecido aspirante a official das armas de infantaria e cavallaria. A classificação faz-se por ordem de merecimento, e as promoções ao posto de segundo-tenente effectuam-se á medida que se produzem as vagas no quadro daquellas duas armas. O curso compõe-se de oito ,, grupos '' e cuida da mais ampla e especializada historiação do militar nas materias já estudadas e exercicios já adquiridos no curso practico da Escola de Guerra.

A Escola de Artilharia e Engenharia tem a sua séde no Realengo e destina-se a preparar os mais distinctos aspirantes sahidos da Escola de Applicação de Infantaria e Cavallaria para o serviço da tropa e technico das armas de Artilharia e Engenharia. O curso theorico divide-se em tres annos, que comprehendem vinte aulas distinctas para Artilharia, Engenharia, ou Artilharia e Engenharia combinadas. E o curso pratico divide-se em vinte e um grupos, egualmente destinados a cada arma ou ás duas juntas.

A Escola do Estado Maior tem por fim o preparo dos officiaes das armas, até ao posto de capitão, para o serviço do estado-maior. Os candidatos devem satisfazer as seguintes condições : ter o curso da arma a que pertencerem, devendo os de infantaria e cavallaria provar que possuem exames de calculo differencial e integral e mecanica racional ; um concurso sobre pratica da arma ; e, finalmente, dous annos de serviço arregimentado. O curso dura 24 mezes, divididos em tres periodos, os dois primeiros de cinco aulas cada um e o terceiro comprehendendo trabalhos praticos — cinco mezes ; e provas finaes — um mez. Além desses estabelecimentos, existe o Collegio Militar, que ministra um curso de humanidades aos orphãos e filhos de officiaes, e a estudantes pensionistas. A instrucção militar extende-se á pratica das quatro armas. Tambem todos os lyceus, gymnasios e academias são obrigadas, em principio, á instrucção militar, ministrada por officiaes do Exercito.

Mais de 200 sociedades de tiro estão fundadas, formando uma vasta associação a Confederação do Tiro Brazileiro. O Estado fornece o armamento, as munições, auxilia a construcção do *stand*, e nomeia os instructores militares. As sociedades formam companhias de caçadores, completamente uniformizadas e armadas.

Tropas. — A Infantaria comprehende : 15 regimentos de infantaria, numerados de 1 a 15 cada um, com tres batalhões de tres companhias. Os batalhões são numerados de 1 a 45 ; 12 batalhões de caçadores de tres companhias, numerados de 45 a 57 ; 13 companhias isoladas ; 5 companhias de tres secções de tres metralhadoras ; 12 secções de tres metralhadoras dos batalhões de caçadores.

A artilharia comprehende : 5 regimentos de tres grupos de tres baterias de quatro peças de artilharia montada ; 5 baterias de obuzeiros leves de quatro peças ; 3 grupos de artilharia a cavallo de tres baterias de quatro peças ; 2 grupos de artilharia de montanha de tres baterias de quatro peças ; 3 batalhões de artilharia de costa de seis baterias ; 6 batalhões de artilharia de costa de duas baterias ; 6 baterias independentes ; 5 parques e 15 columnas de munição.

A cavallaria : 9 regimentos de linha de quatro esquadrões ; 3 regimentos independentes de quatro esquadrões ; 5 regimentos, das brigadas mixtas, de dous esquadrões ; 5 pelotões de estafetas e exploradores das brigadas ; 7 pelotões de estafetas e exploradores independentes ; Engenharia : 5 batalhões de quatro companhias das brigadas ; 17 pelotões de engenharia independentes. Existem ainda 5 esquadrões de trem.

As Grandes-Unidades são constituidas por : 5 brigadas mixtas, chamadas estrategicas, compostas cada uma de 1 estado-maior, 3 regimentos de infantaria, 1 regimento de cavallaria, 1 batalhão de engenharia, 1 companhia de matralhadoras, 1 esquadrão de trem, 1 pelotão de estafetas e exploradores, 1 parque de artilharia, 3 columnas de munição, 1 comboio administrativo ; 3 brigadas de cavallaria independente, compostas de 1 estado-maior, 3 regimentos de cavallaria, 1 grupo de artilharia a cavallo, 1 columna de munição.

A 1.ª brigada mixta (IX inspecção) tem sua parada na Capital-Federal ; a 2.ª brigada mixta (XI inspecção), em Curityba ; a 3.ª brigada mixta (XII inspecção), em Santa Maria ; a 4.ª brigada mixta (XII inspecção), em São Gabriel ; a 5.ª brigada mixta (XIII inspecção), em Corumbá ; a 1.ª brigada de cavallaria (XII inspecção), em S. Luiz ; a 2.ª brigada de cavallaria (XII inspecção), em Alegrete ; a 3.ª brigada de cavallaria (XII inspecção), em Bagé.

Armamento e munições. — A Infantaria brazileira está armada com o fuzil Mauser de repetição modelo 1908. Calibre 7 mms. Velocidade inicial, 900 ms. Bala ponteaguda. Carregador de 5 cartuchos. Adapta-se ao cano do fuzil um sabre-baioneta curto. A dotação individual é de 120 cartuchos por praça. A companhia dispõe de um carro de munições de dous jogos, que transporta 108 cartuchos por fuzil. Na columna de munição existe um outro carro, inteiramente igual ao primeiro, que transporta o mesmo numero de cartuchos.

Os batalhões de caçadores e regimentos dispõem de secções de metralhadoras Madsen. As companhias, porém, empregam a Maxim-Nordenfeldt.

A polvora, empregada nos fuzis, é de fabricação nacional, e provém da Fabrica de Piquete, Lorena, Estado de S. Paulo. Toda a infantaria é dotada de instrumentos de sapa : alviões, pás e serras articuladas.

A cavallaria é armada com um fuzil Mauser curto, inteiramente semelhante ao primeiro ; com uma lança de aço Ehrardt e com a espada recta de 1m.10 de comprimento. Os sargentos, em vez de carabina, são armados de revólver. As tropas de Engenharia são armadas com o mesmo fuzil da infantaria.

A artilharia montada possue um canhão de tiro-rapido, de calibre 75 mms, modelo 1908, da fabrica Krupp. Seus principaes caracteristicos são : comprimento, 28 calibres ; peso do projectil, 5,5 kgs ; comprimento do projectil 3,3 kgs ; peso do cartucho completo, 6,900 kgs ; numero de balins do Shrapnel, 258 ; peso do balin, 10 grs ; velocidade inicial 490 ms ; alcance maximo do tiro, 6.200 ms. A granada de alto-explosivo é carregada com 94 grammas de trotyl. Peso da peça em bateria com escudo, 852 kgs ; peso da viatura-peça equipada e carregada com 36 tiros, 1,463 kgs ; peso do carro de munições, carregado e equipado com 96 tiros, 1.415 kgs. O canhão é do typo semi-automatico, fechamento de cunha, luneta panoramica e alça de mira independente. A artilharia a cavallo possue o mesmo canhão. Os serventes são armados com o fuzil curto Mauser, e os conductores com uma espada curta e pistola automatica *Parabellum*.

O canhão de montanha é do systema Krupp de tiro-rapido. Tem 14 calibres de comprimento. Calibre 75 mms. Transporta-se em 4 cargueiros, ou pode ser arrastado como trenô. Atira dous projectis ; um shrapnel e uma granada de alto-explosivo. Ambos pesam 5,3 kgs. O shrapnel tem 225 balins de 10 grs. A granada atira com uma carga de 88 grs. de trotyl. Velocidade inicial, 280 ms. Peso da peça em bateria, 390 kgs. Peso da peça atrelada, 409 kgs. Alcance maximo, 4.000 ms.

As baterias de obuzeiros são armadas com um obuzeiro leve de campanha de 10,5 cms de calibre e 12 de comprimento. Atira um projectil de 14 kgs, quer seja um shrapnel, quer seja uma granada de alto-explosivo, provida de um retardador de explosão. O obuzeiro é de tiro-rapido, do systema Krupp, e tanto póde realizar o tiro curvo como o tenso.

Os fortes que defendem as differentes praças da costa estão armados de canhões Krupp dos seguintes calibres : 305 mms, 280 mms, 240 mms, 190 mms, 150 mms e 75 mms ; com canhões Armstrong de 240 mms, 150 mms, 120 mms e 90 mms, com canhões Canet de 150 mms e 75 mms.

O Brazil dispõe de tres arsenaes de guerra ; o do Rio de Janeiro, o de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), e o de Cuyabá (Matto-Grosso). Destinam-se especialmente á fabricação de projectis de artilharia, viaturas, equipamentos e concertos nos armamentos importados. Tres são as fabricas de material bellico. 1.ª Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Realengo, Districto Federal. Fabrica toda a munição para fuzis, metralhadoras, pistolas e revolveres, espoletas para a artilharia e estojos para artilharia até 150 mms. Sua capacidade de fabricação e sufficiente para as necessidades nacionaes. 2.ª Fabrica de Polvora sem fumaça-Piquete-S. Paulo. Fabrica todas as polvoras, tanto para armas portateis, como para a artilharia de companha, praça e costa. 3.ª Fabrica de Polvora da Estrella (Estado do Rio de Janeiro) produz todas as polvoras mecanicas ainda empregadas no material antigo e nas salvas.

MARINHA

Nada demonstra melhor a entrada do Brazil para o ról das potencias de influencia politica do que o progresso maravilhoso apresentado nestes ultimos annos pela sua marinha, não sô no numero de navios como em sua efficiencia. Não falta quem não concorde com a politica naval seguida e com os gastos em navios e armamentos novos, que tem constituido tão grande parcella nas despezas nacionaes nestes ultimos annos ; seja porém, como for, não se pode negar que o Brazil, uma vez adoptada a politica dos grandes armamentos navaes, a seguiu com um vigor e uma determinação, que só inspiram admiração. Quando a introducção do typo ,, Dreadnought '' veio augmentar ainda mais os receios duma lucta pela supremacia no mar, viu o governo brazileiro a necessidade, que tinha a Republica, de occupar o primeiro logar entre as nações visinhas e

immediatamente foram encommendados na Inglaterra dois navios daquella classe. Quando, em 1910, o ,, Minas Geraes " e o ,, São Paulo " foram entregues, o primeiro por Armstrong, Whitworth & Co. Ltd. e o segundo por Vickers Sons & Maxim Ltd., é facto muito conhecido que eram nessa occasião os navios de guerra mais modernos e mais poderosos do mundo. Basta isto para caracterisar a politica naval brazileira, demonstrando o seu objectivo principal, que é a superioridade moderna.

Actualmente, comprehendem as forças navaes brazileiras 52 navios, dos quaes 5 couraçados, 7 cruzadores, 3 cruzadores de 2.ª classe, 3 navios-escolas, 1 yacht, 5 avisos, 10 destroyers, 1 caça torpedeira, 4 torpedeiras, 5 canhoneiras, 3 submarinos, 3 vapores e 2 monitores. A descripção minuciosa da esquadra é a seguinte:

Nomes	Compr. em metros	Boca	Tonelagem	Velocidade	Classe	Officiaes	Marinheiros
Couraçados:							
Rio de Janeiro	em cons	trucção	28.000	22	—	—	—
S. Paulo ... ... / Minas Geraes	159	26	19.250	21	—	—	—
Deodoro ... ... / Floriano	81,5	14,6	3.162	15	—	35	216
Cruzadores:							
Tamandaré	96	14,5	4.537	17	1	18	348
Barroso...	100	13,3	3.450	21	1	32	345
Bahia ... ... / Ceará ... ... / Rio Grande do Sul ...	134	12,5	3.100	27	2	—	—
Republica	68,5	8,25	1.300	17	3	17	140
Tiradentes	49	9	900	14	3	18	105
Cruzadores de 2a Classe:							
Tamoyo ... ... / Tymbira ... ... / Tupy	79,25	9	1.190	22	2	19	135
Navios Escolas:							
Benjamin Constant ...	74	13,6	2.820	14	1	33	311
Primeiro de Março ...	59	8,2	830	9	1	18	162
Caravellas	22	6	180	á vela	4	5	52
Yacht: Silva Jardim ...	45,8	5,64	78	10	1	6	44
Avisos:							
Fernandes Vieira... ...	37	6	135	2	2	8	62
Vidal de Negreios ...	—	7					
Oyapock	39	5	60	15	—	12	42
Jutahy	29,5	4,5	80	10	4	2	24
Teffé	—	—	—	—	—	—	—
Destroyers: Pará, Piauhy, Amazonas, Matto Grosso, Parahyba, Rio Grande do Norte, Alagôas, Sergipe, Paraná, Santa Catharina	73	8	650	27	3	8	53
Caça-torpedeiro Gustavo Sampaio	62	6	498	17	3	10	69
Canhoneiras:							
Cananéa	37	8	210	12	3	11	67
Missões, Acre, Juruá, Amapá	36,6	6,6	100	14	4	5	41
Torpedeiros:							
Silvado, Pedro Ivo, Bento Gonçalves ...	46	5	130	25	4	10	37
Goyaz	36,5	4,65	150	25	4	5	20
Vapores:							
Andrada	74	10	2.000	17	2	22	202
Carlos Gomes	92,2	12,5	1.800	17	2	19	63
Commandante Freitas..	67,5	10	1.450	13	2	17	73
Monitores:							
Pernambuco...	42	10,4	470	12	4	19	63
Maranhão						17	60
Submarinos: em construcção							
F 1, F 2, F 3	—	—	—	—	—	—	—

O ,, Minas Geraes " e o ,, São Paulo ", que são identicos e actualmente as maiores unidades em serviço, merecem uma descripção minuciosa. Os seus caracteristicos geraes boca 83 pés; altera da quilha ao convez 42 pés e 3 pol; calado 25 pés: deslocamento 19.250 tons; velocidade 21 nós; carvão normal 800 tons; capacidade total de carvão 2.360 tons.

O ,,Minas Geraes" e o ,,São Paulo", que são identicos e actualmente as maiores uni-

—	Velocidade Nós.	Revoluções	H.P. Indicados
Experiencia de 48 horas a 10 nós...	10,468	66,3	2.495
Media de seis corridas na milha na experiencia a 10 nós...	10,623	67,28	2.683
Experiencia de 30 horas	19,13	126,9	16.177
Media em seis corridas nesta exp.	19,35	128,26	16.353
Experiencia de 8 horas tirag. normal	20,762	137,85	21.265
Media de seis corridas nesta exp.	20,863	138,5	20.948
Experiencia a toda força 250 lb. de pressão tiragem força da media em 6 corridas ...	21,189	146,07	25.519
Tiragem forçada a 280 lb. de pressão ...	21,432	147,47	27.212

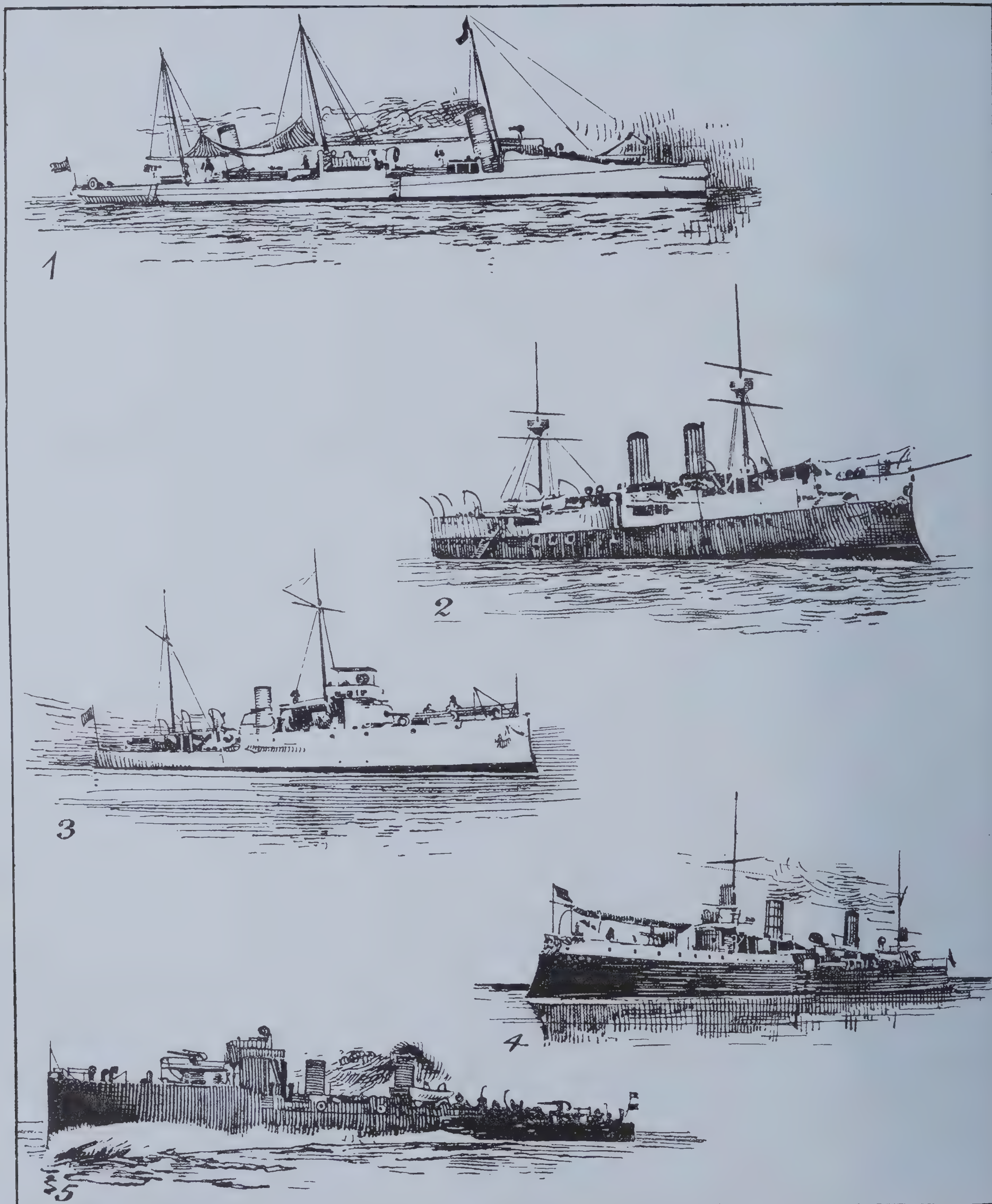
Nas experiencias de machinas do ,, Minas Geraes ", os resultados obtidos foram os indicados no quadro acima, e em todos os casos o consumo de carvão se manteve consideravelmente inferior a 2 lb. por hora e por h. p. indicado.

Tanto ávante como a ré foram collocadas duas torres na linha central do navio, cada uma armada com dois canhões de 12 pol. e 45 calibres de comprimento. A meia náo de cada lado do navio, existe uma torre identica e, afim de permittir que a coberta couraçada das torres, que protege o mechanismo dos canhões, possa girar em um angulo de 180 gráos, a superstructura do convez é cortada nesse ponto, em semicirculo. O convez é completamente livre de qualquer sorte de obstrucções. Quatro das torres ficam ao nivel do convez superior; as duas outras, porém, uma avante e outra á ré, ficam a um nivel 12 pés mais alto que as restantes, de modo que os seus canhões fazem fogo por cima dos das torres, ao nivel do convez superior; os centros de cada grupo de duas torres avante e á ré ficam á distancia de 36 pés entre si. Podem, pois, estes navios atirar com 8 canhões quer avante, quer á ré, incluindo os quatro a meia náo, e a sua bordada é de 10 canhões de 12 pol. Deste modo se obtem um poder offensivo pouco commum, quaesquer que sejam as condições em que tenham estes navios de combater; e a maior elevação de quatro dos canhões lhes dá uma vantagem muito consideravel. A superstructura central destes navios foi utilisada para abrigar do lado de vante, em dois niveis differentes, 4 canhões de 4,7 pol., dois de cada lado da ponte do commando, atirando para a frente na linha da quilha e possuindo um angulo de fogo consideravel, para a bordada; á ré existe igual numero de canhões do mesmo calibre dispostos pelo mesmo modo. A superstructura abriga tambem seis canhões de tiro rapido de 3 pol., havendo mais dois desses canhões collocados sobre as duas torres de 12 pol. mais altas avante e á ré. Alem destes, existem no convez e na parte interior da casa mata, cuja couraça tem 9 pol. de espessura, sete canhões de 4,7 pol. de cada lado do navio. A superstructura avante e á ré é recortada, de modo a poderem so canhões de 4,7 pol. atirar, tanto na linha da quilha, para um e outro lado, como para a bordada do navio. O numero total de canhões de 4,7 pol. é de 22. O fogo da bordada do navio reune assim dez canhões atirando projectis de 850 lb., onze canhões atirando projectis de 45 lb. e seis canhões de tiro rapido de 3 pol. Como foi em todos os casos dada a estes navios a maior rapidez de fogo possivel, o seu armamento constituio, na epocha em que foram lançados, o mais formidavel poder offensivo até então dado



NAVIOS DE GUERRA BRAZILEIROS.

1. Scouts „ Bahia ", „ Rio Grande do Sul " e „ Ceará " (26 nós, cada um). 2. Couraçados „ Floriano " e „ Deodoro " (14 nós, cada um). 3. Cruzador „ Barroso " (20 nós).
4. Navio-escola „ Benjamin Constant " (15 nós). 5. Cruzador „ Republica " (17 nós).



NAVIOS DE GUERRA BRAZILEIROS.

1. Torpedeiras „ Silvado," „ Pedro Ivo" e „ Pedro Affonso" (cada uma, 28 nós). 2. O velho „ Tamandaré" (16 nós). 3. Caça-torpedeira „ Gustavo Sampaio" (18 nós). 4. Cruzadores „ Tupy" e „ Tamoyo (cada um, 23 nós). 5. Destroyers „ Amazonas," „ Matto Grosso," „ Piauhy," „ Pará," „ Rio Grande do Norte," „ Parahyba," „ Alagôas," „ Santa Catharina," „ Paraná" e „ Sergipe" (27 nós, cada um).



O COURAÇADO „MINAS GERAES."



O „MINAS GERAES" FAZENDO FOGO, DE UM BORDO, COM DEZ CANHÕES DE 12 POL.

a um couraçado. Um traço caracteristico das torres é o espaço grande, dado para a manobra no interior das torres. A couraça dos lados, em cada torre, é constituida por uma chapa unica e os tectos são feitos em apenas duas peças, com uma juncção feita na linha do centro. A parte da frente, com a espessura de 12 pol., teve de ser feita em tres peças, de modo a formar as aberturas por onde passam os canhões. A couraça a meia náo tem 9 pol. de espessura, numa altura de mais de 22 pés 4 pol. extendendo-se 5 pes desta couraça abaixo da linha normal de fluctuação. Avante e á ré, ha uma chapa couraçada transversal, com 9 pol. de espessura, a qual protege as barbetas; a cinta couraçada da linha de fluctuação ahi se reduz, primeiramente a 6 pol. e em seguida a 4 pol. nas extremidades. A couraça lateral, que vem até o convez superior, tem tambem a espessura de 9 pol.; e no interior da cidadella assim formada, ficam os canhões de 4,7 pol. dum e outro bordo do navio. São dois os convezes protegidos, um na linha de fluctuação, com duas pollegadas de espessura e o outro, que forma o convez superior, com 1 1 4 pol. A totalidade da couraça foi fabricada nas Usinas, em Openshaw, de Sir W. G. Armstrong Whitworth and C°, e as chapas de 9 pol. nos ensaios foram submettidas a uma força de impacto de 9.300 pés-tons. Foram tão satisfactorios os resultados obtidos nestas provas que se decidiu proceder a novas experiencias, agora com uma energia de impacto de 10.300 pés tons. O resultado foi extremamente satisfactorio, pois que, em nenhum caso, a penetração na couraça excedeu a 2 1/2 pol. As caideiras em numero de 18 são do mais moderno typo Babcock & Wilcox e têm uma superficie total de aquecimento de 58.370 pés quadrados, com uma área total de grelha de 1.686 pés quadrados.

El bem interessante a comparação entre a marinha do Brazil e a da sua grande rival na America do Sul, a Republica Argentina. Não se contando com os navios brazileiros em serviço em Matto Grosso, pois que estes não poderiam ser aproveitados para operar em alto mar, por lhe faltarem os requisitos tacticos modernos, a situação naval das duas nações é a seguinte:

	Brazil	Argentina
Couraçados	4	3
Cruzadores-couracados	0	4
Cruzadores	5	3
Destroyers	20	12
Torpedeiros	3	3
Outros navios	12	9

Tonelagem total: Brazil, 152.187 tons: Argentina, 139.535. Estes algarismos incluem navios em construcção e projectados.

Com relação ao armamento, possuem os navios brazileiros um total de 52 canhões de grosso calibre (24 de 334 mm., 24 de 305 mm. e 4 de 240 mm.) contra 44 canhões de grosso calibre nos navios argentinos (36 de 305 mm., 4 de 254 mm. e 4 de 234 mm.), tendo o Brazil, neste ponto, uma vantagem consideravel. Quanto a canhões de calibre médio, conta a Marinha brazileira 152 canhões de 152 mm. e 120 mm. contra 184 canhões de 203 mm., 152 mm. e 120 mm. na Marinha argentina. Parece, á primeira vista, que, ao passo que a Marinha brazileira leva vantagem em canhões de grosso calibre de que tem mais oito, a marinha argentina dispõe de maior numero de canhões de mêdio calibre de que tem mais 32; entretanto, os navios brazileiros dispóem de uma bordada superior, em razão dos canhões que se acham montados a bordo do ,, Riachuelo ".

Os quadros navaes effectivos comprehendem 921 officiaes e 6.739 homens, sendo os officiaes assim discriminados:

Corpo	Vice-Almirantes	Contra Almirantes	Capitães de mar e guerra	Capitães de Fragata.	Capitães de Corveta	Capitães Tenentes	1os Tenentes	2os Tenentes	Total
Officiaes commandantes ...	4	8	20	40	80	200	200	—	552
Engenheiros	—	1	4	4	6	8	—	—	23
Machinistas	—	—	1	2	5	18	50	80	156
Medicos	—	1	2	6	18	20	20	—	67
Pharmaceuticos	—	—	—	1	2	3	3	3	12
Commissarios	—	—	1	2	8	40	40	40	111
Total	4	10	23	55	119	289	313	123	921

Quanto á marinhagem, deve-se dizer que, comquanto, talvez, a mais bem paga no



O DREADNOUGHT BRAZILEIRO ,, SÃO PAULO."

mundo, é ella deficiente como força combatente e, ainda recentemente, se tornou necessario contractar marinheiros portuguezes.

Basta um relance d'olhos sobre o mappa do Brazil, para se ter uma idéa exacta de sua extensa linha de fronteiras, para cuja defeza tem a nação que contar, em parte, sobre o seu podeiro naval. A costa do Atlantico é, por si só, immensa e, entretanto, comprehende apenas uma parte da zona, que tem de ser fiscalizada pelos navios brazileiros. Os disturbios, que occorem frequentemente no Paraguay, exigem uma vigilancia constante nas aguas dos rios Paraná e Paraguay, para a defeza dos interesses brazileiros, além da fiscalisação a exercer no extenso Amazonas e seus tributarios. De anno para anno, a responsabilidade do Brazil nestes pontos tem augmentado, devido ao rapido augmento da marinha mercante brazileira e ao maior valor adquirido pelas riquezas naturaes das zonas, que se têm tornado mais facil e rapidamente accessiveis. Para este fim, foram organizados districtos navaes em centros situados a centenares de milhas da costa. Manáos, por exemplo, é a séde dum commando divisional, e alli existe um arsenal de marinha e duas escolas de aprendizes marinheiros; e Corumbá, no coração da America do Sul, é a séde de uma organisação naval, com tres commandos e duas escolas de aprendizes marinheiros. Outras sédes navaes ficam situadas em Belém, S. Luiz, Parahyba, Recife, Maceói, Aracajú, Bahia, Victoria, Capital Federal, Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande do Sul e Ladario; e ha escolas de aprendizes marinheiros em Belem, S. Luiz, Theresina, Fortaleza, Natal, Parahyba, Maceió, Aracajú, Bahia, Victoria, Capital Federal, Santos, Paranaguá, Florianopolis e Rio Grande do Sul. Em Santos, existe tambem um arsenal de marinha. As auctoridades navaes brazileiras prestam a maior attenção á educação technica dos officiaes; e, o que não deixa de ser importante, o soldo é bastante elevado, de modo a attrair homens das classes mais altas — cirsumstancia indispensavei em um paiz novo, cheio de possibilidades de ganho e de carreira, em outras direcções. Assim por exemplo, o aspirante, quando alcança o posto de guarda marinha, recebe logo um soldo de Rs. 300$000 por mez.

Na Escola Naval, o ensino comprehende tres cursos, o Curso de Marinha, o Curso de Machinas e o Curso Superior de Marinha. O primeiro comprehende o ensino de geometria analytica, calculo differencial e integral, geometria descriptiva, topographia, levantamento e desenho de cartas, physica experimental e meteorologia, apparelho dos navios a vela e a vapor, navegação estimada, desenho de aguadas e projecções, isto no 1.° anno; o 2.° anno comprehende: mechanica racional, astronomia, calculo de ephemerides e uso dos instrumentos astronomicos, chimica organica e inorganica, noções de metallurgia e estudo dos explosivos, e francez practico; o 3.° anno comprehende: navegação, chronometria, agulhas e instrumentos de reflexão e pratica de calculos nauticos, electricidade (curso completo e especialmente apparelhos motores, geradores e transformadores), magnetometria e uso dos instrumentos, radiotelegraphia, noções de theoria do navio, manobra dos navios á vela e a vapor, evoluções navaes, practica da lingua ingleza e da technologia naval ingleza; o 4.° anno comprehende: machinas a vapor e turbinas, precedido de noções de mechanica applicada ás machinas, grapho-statica e noções sobre resistencia de materiaes, artilharia e noções de balistica, material de artilharia e seu emprego, pratica de polygono de tiro, geodesia e hydrographia, levantamento e desenho de cartas hydrographicas e geodesicas, historia naval e desenho e projectos de machinas. Os aspirantes do Curso de Machinas têm no 1.° anno as mesmas materias do Curso de Marinha; no segundo anno o curso comprehende as mesmas materias, mas, em vez de francez, estudam os alumnos machinas a vapor, hydraulicas e a petroleo, e a nomenclatura, descripção e funccionamento dos motores en explosão; no 3.° anno, estudam, em vez do inglez, practica de direcção, funccionamento, conservação e reparação das machinas e caldeiras, combustiveis e lubrificantes. Todos os alumnos da Escola Naval são obrigados a participar em exercicios militares e navaes. O Curso Superior de Marinha comprehende as seguintes materias: direito commercial e internacional, diplomacia no mar, legislação naval e convenções maritimas internacionaes, tactica e estrategia naval, organisação do Estado Maior e preparação para a guerra, defeza de costas (fortificações, torpedos e minas, submarinos e submersiveis), administração e organisação naval, serviço interno dos navios nos portos e em viagem, serviço da fazenda e hygiene naval.



DIQUE FLUCTUANTE, RIO DE JANEIRO.





NOVAS COLONIAS NO ESTADO DE SANTA CATHARINA.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO



OS primeiros extrangeiros a penetrar no Brazil — é excusado dizer — foram os Portuguezes, seos descobridores e colonisadores, cujo numero todavia era por demais insufficiente para occupar siquer o litoral da immensa região com que Pedro Alvares Cabral enriquecera a corôa de Portugal. Isso deo logar a que outros extrangeiros — especificadamente Francezes ao Sul e Hollandezes ao Norte — fundassem, pela força das armas, colonias que foram numerosas e consideraveis. Entretanto, até 1808, a entrada no Brazil era interdicta aos extrangeiros, e reservada aos Portuguezes : apenas os negros africanos começaram a ter entrada, desde 1583, mas importados como escravos pelos primeiros colonos. Durante os tres primeiros seculos de colonisação, o governo portuguez não se occupou de povoar a sua grande colonia, preferindo auferir d'ella, por meios faceis, a sua riqueza expontanea. Não deixou mesmo de contribuir grandemente para o estacionamento do Brazil a circumstancia de que os poucos colonisadores enviados da metropole fossem, esses mesmos, tirados, ás vezes, dos presidios portuguezes e mandados para a colonia, antes como para um logar de degredo. Só em 1744, a Côrte portugueza fez uma tentativa seria de colonisação, enviando para as capitanias de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul 4.000 familias da Madeira e dos Açores. Apezar do exito dessa tentativa, ella não teve proseguimento. A colonisação official só foi encarada seriamente, e com continuidade, a partir de 1818, quando—já aberto o paiz aos extrangeiros — se começou a cogitar na suppressão dos escravos e sua substituição. Data de então a entrada dos 2.000 Suissos que, installados nas montanhas proximas do Rio de Janeiro, ahi fundaram a prospera colonia que é hoje a cidade de Nova Friburgo. Em 1824, quando já o Brazil era independente, fundou-se, com Allemães, uma nova colonia no Rio Grande do Sul, em S. Leopoldo, tendo a sua prosperidade determinado uma grande corrente emigratoria da Allemanha para o Sul do Brazil : entre 1818 e 1830, fixaram-se no Brazil 6.856 Allemães. Desde então, porém, até á abolição da escravatura, o movimento immigratorio foi sem grande importancia, embora o Governo imperial, por duas vezes, em 1856 e em 1872, se interessasse seriamente pelo problema. A escassez das verbas consagradas á colonisação, a guerra do Paraguay que absorveo por mais de cinco annos todas as forças do paiz e todas as attenções do Governo, as vicissitudes da politica interna e a suppressão, em 1881, das subvenções para immigração, foram causa desse estacionamento da colonisação official. Em 1888, anno da libertação dos escravos, o numero de immigrantes foi de 131.268. E' verdade que, desde 1847, já alguns grandes proprietarios de fazendas, prevendo a suppressão dos escravos, começaram a juntar seos esforços aos do Governo para promover a intromissão de agricultores livres. A provincia de S. Paulo, já então, revelou um espirito de iniciativa e de progresso maior que as outras ; de sorte que o decreto de 13 de Maio de 1888, que abolio a escravidão no Brazil, veio encontrar S. Paulo muito mais apparelhado, que qualquer dos actuaes Estados, para fazer a substituição do trabalho servil, sem grande prejuizo para a lavoura. Em 1882, haviam entrado em S. Paulo 2.743 immigrantes ; em 1885 entraram 6.650 ; em 1887, o numero de immigrantes subio a 34.170, e em 1888 a 92.000. Assim se explica porque, emquanto a libertação dos escravos foi, para as demais provincias, uma verdadeira catastrophe economica, que trouxe a desorganisação da lavoura e com ella a ruina de muitos fazendeiros, para S. Paulo ella marca o renascimento agricola a que elle deve sua actual proeminencia economica no Brazil. A iniciativa deste movimento da colonisação privada é devida ao Senador Vergueiro que, em 1847, contractou na Allemanha 80 familias, as quaes foram collocadas na sua fazenda de café perto da Limeira, com contracto de „ meiação " (direito a metade da colheita de café dum determinado lote a seo cargo). Nisto, consistia a differença entre os „ meieiros " da colonisação privada e os „ colonos " recrutados pelo Governo, que lhes fazia concessões de terras para elles explorarem á sua custa ; mas a uns e outros, chamava-se, indifferentemente, de colonos, designando-se

por ,, colonisação " o emprego, na lavoura, de quaesquer trabalhadores de origem extrangeira. Ao cabo de cinco annos, a tentativa do Senador Vergueiro era geralmente considerada bem succedida e tinha muitos imitadores. Em 1857, havia em S. Paulo mais de 40, e em 1875 cerca de 90 colonias allemãs. Apezar, porém, d'esse florescimento da colonisação privada, ella em breve tempo começou a mostrar máos resultados, não sô para o Estado como para os particulares, e deo logar a tantas queixas por parte dos colonos, que seos respectivos governos julgaram dever intervir em sua protecção. Da parte do Governo e dos fazendeiros do Brazil, as queixas referiam-se á composição dos colonos immigrados: gente que não sabia fazer o trabalho da terra e muitos individuos perigosos para a segurança publica, mas sobretudo gente que não se fixava no paiz, tratando apenas de juntar algum dinheiro para voltar para seo paiz. Quanto aos colonos, queixavam-se de ser enganados e maltratados: não eram cumpridas as promessas feitas pelos agentes e recrutadores, os quaes além disso lhes occultavam difficuldades de vida que elles vinham encontrar; por outro lado, o Governo não lhes fornecia os terrenos que elles desejavam, ou os fazendeiros não lhes pagavam os salarios ajustados, etc. Essas queixas, conquanto geralmente exageradas — porque esses colonos pretendiam mais facilidades o vantagens do que era natural esperar — não eram de todo sem fundamento, como ficou apurado em inqueritos feitos pelos consules extrangeiros, em relação aos seos compatriotas, e pelas proprias autoridades brazileiras, empenhadas em bem conhecer a verdade dos factos. A razão desses mal entendidos estava sobretudo na natureza dos processos de colonisação. O colono contractado particularmente, ao chegar ao seo destino, levava já a grande divida da viajem paga pelo fazendeiro, accrescida por outros adiantamentos de que elle necessitava para installar-se e viver, ate que pudesse contar com a primeira colheita. Como, em geral, tratava-se de grandes familias de colonos, e não de simples individuos, essa divida levava muitos annos a ser paga; e como, por outro lado, os contractos estipulavam que elles não podiam abandonar a fazenda emquanto a não pagassem, quer dizer que, realmente, a independencia dos colonos era sacrificada durante os primeiros annos da sua estadia no Brazil. Por outro lado, os terrenos ,, devolutos ", de dominio do Estado — que eram os destinados á colonisação — eram muitas vezes por demais afastados dos mercados de consumo, o que impossibilitava o pequeno colono de vender vantajosamente suas colheitas, o resultado do seo trabalho. Sem tomar mesmo em conta as razões de queixa particulares, os abusos e a deshonestidade de alguns patrões essas duas grandes causas de ordem geral deram logar a justos descontentamentos por parte dos colonos. Assim é que, em 1867, o viajante allemão Hermann Haupt, depois dum inquerito a que procedeo, apresentou á Sociedade Internacional de Emigração de Berlim um violento relatorio contendo as maiores accusações contra o systema imposto aos colonos allemães nas fazendas do Brazil. Haupt insistia em que a condição do trabalhador livre nessas colonias não differia da dos escravos, e que as leis do Brazil não eram dum paiz livre, pois collocavam nas mãos do fazendeiro meios de repressão inadmissiveis. E o contracto de ,, meiação " reduzia o colono a um verdadeiro escravo, pois a divida por este contrahida para com o fazendeiro — a qual era mais ou menos o preço por que se comprava um negro — tirava ao colono e a sua familia toda a independencia. Ainda mesmo quando os contractos feitos entre o colono e o fazendeiro não tiravam áquelle a independencia, o fazendeiro, habituado a tratar com escravos, tinha para o trabalhador livre o mesmo tratamento.

Não é facil dizer até que ponto eram razoaveis as accusações de Haupt; pois, ao tempo em que elle escreveo o seo relatorio, é certo que muitos dos colonos, não sômente haviam recuperado a sua inteira independencia, como até possuiam já pequenas propriedades florescentes. Em vista mesmo das queixas levantadas, o ministerio da Agricultura encarregou, em 1870, o inspector Carvalho de Moraes de fazer uma inspecção pelas colonias de S. Paulo. O seo relatorio, que merece fé pela quantidade de factos e dados nelle contidos, mostra que, por um lado, o tratamento e as occupações dadas aos colonos não eram os mesmos dos escravos, e por outro lado, os contractos de meiação escasseiavam cada vez mais, desde 1860, substituidos por outras formas, das quaes a mais generalisada consistia em fixar-se uma determinada quantia annual paga ao colono pelo tratamento de cada mil pés de café e mais um tanto pelo trabalho da colheita. Facto é, porém, que as reclamações e queixas levadas pelos colonos aos seos respectivos consules chegaram, desde cedo, aos differentes governos, que trataram de providenciar em defeza dos seos subditos. A Allemanha, que deo a primeira importante immigração ao Brazil, foi tambem a primeira a agir: em 1859, um decreto prussiano, a ,, lei Heydt ", do nome de seo autor, prohibio a emigração para o Brazil, em vista dos máos tratos de que se queixavam os trabalhadores allemães empregados nas fazendas brazileiras. Esta prohibição foi mantida até 1896, epoca em que foi levantada em favor dos Estados. de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no anno seguinte, ella o foi inteiramente, embora uma lei imperial de 9 de Junho de 1897 imponha certas restricções ao transporte dos emigrantes (taes como a prohibição de recrutamento e a do transporte gratuito dos emigrantes por conta de sociedades ou governos extrangeiros). Tambem a Franca, por uma circular de 31 de Agosto de 1875, prohibio de modo absoluto a emigração para o Brazil, sendo, porém, essa prohibição levantada em 4 de Julho de 1908, não só em consideração aos melhoramentos introduzidos na legislação brazileira sobre o assumpto, como a titulo de experiencia das novas garantias offerecidas. A Italia, cujos nacionaes fórmam quasi a metade de toda a colonisação agricola do Brazil — sendo que, só em S. Paulo, elles são quasi um milhão — fez tambem ao Governo brazileiro diversas representações sobre a sorte dos colonos italianos empregados nas fazendas brazileiras. Ainda recentemente, o Sr. Adolfo Rossi, delegado do Governo italiano, apresentou um relatorio em que a situação dos seos patricios, principalmente em S. Paulo, era descripta com córes dramaticamente sensibilisadoras. De que essas informações não eram sinão parcialmente fundadas dá prova a circumstancia do grande numero de antigos colonos italianos que conseguiram fazer verdadeiras fortunas (até de varios milhões de liras) ou que, pelo menos, adquiriram pequenas propriedades no Brazil: sô em S. Paulo, uma estatistica feita ha poucos annos revelava a existencia de 5.230 propriedades agricolas de Italianos, num valor de 55.500 contos de réis. Em todo caso, o relatorio do Sr. Adolfo Rossi impressionou o governo italiano, já trabalhado por queixas e reclamações anteriores, provocando, em 1902, um decreto tendente a reprimir a emigração italiana para o Brazil. Esse decreto, referendado pelo ministro Prinetti, pareceo, aos lavradores, paulistas sobretudo, uma grave desconsideração, e foi até muito pouco tempo uma sombra continua nas boas relações entre o Brazil e a Italia. A verdade, porém, é que elle se. limitou a prohibir o recrutamento de emigrantes e seo transporte gratuito. A medida prejudicou muito a immigração italiana para S. Paulo, que era o unico Estado a subsidial-a, importando immigrantes á custa do erario estadual; mas ella não constituia uma lei de excepção contra o Brazil, que fica assim em egualdade de condições com os demais paizes que recebem a immigração italiana. Por outro lado, essa interrupção na corrente immigratoria para S. Paulo não deixou de ser providencial, fazendo com que a superproducção do café, cuja recente crise foi debellada a tanto custo, não fosse ainda maior do que foi. Mas, além da prohibição de recrutamento e transporte gratuito, a actual legislação italiana sobre a emigração procura cercar os



LOTES 23 E 25 NA PRIMEIRA SECÇÃO CONCEDIDA A IMMIGRANTES NO ESTADO DE S. PAULO.



PROSPEROS IMMIGRANTES NO ESTADO DO PARANÁ. (Photographias fornecidas pelo Ministerio da Agricultura da União).

1. Estrada entre Prudentopolis e Senador Correia. 2. A praça principal na Colonia Iraty. 3. O collegio na Colonia Iraty. 4. Vista geral da Colonia Iraty. 5. Cultura de trigo na Colonia Itapará. 6. Feixe de trigo na Colonia Itapará.

seos nacionaes do maximo de garantias, destinadas a prevenir os abusos de que elles se queixavam. Assim é que são prohibidas as agencias de emigração, cujas promessas enganadoras eram causa de tantas desillusões para os expatriados; o emigrante é protegido por um serviço especial de patrocinio, que vela por elle durante a travessia a bordo e no paiz de immigração, assim como providencia para o seo repatriamento em caso de necessidade; o embarque de emigrantes só se faz pelos portos de Genova, Napoles, Palermo e Messina, evitando-se dest'arte que as disposições do regulamento de emigração sejam illudidas em portes menores, onde não se exerça a fiscalisação do Governo; o transporte de emigrantes só póde ser feito em navios de companhias que depositem uma fiança, consintam em receber a bordo um commissario do Governo e se compromettam nos extrangeiros escasseiavam, em consequencia dos descontentamentos, ou mesmo das prohibições formaes de emigração para o Brazil, determinadas pelos defeituosos contractos de colonisação. Um facto, porém, ficára patente em toda essa historia do problema de colonisação no Brazil, a saber: que todas as tentativas feitas com bõa fé reciproca deram sempre os melhores resultados para todas as partes. Os colonos, quando contractados em condições regulares, ou empossados em terrenos sufficientes e bem situados, proximo dos mercados de consumo, ahi se installaram e ahi permaneceram, incorporando-se na actividade agricola do Brazil, onde adquiriram uma situação economica que difficilmente lhes seria proporcionada noutra parte do mundo; os particulares tiberam com a colonisação extrangeira consideraveis melhorias nos seos processos festo inaugural (1906), o presidente Affonso Penna insistia sobre a necessidade de cuidar-se activamente do problema de colonisação; e no anno seguinte (Dec. 6.455 de 19 de Abril de 1907), o seo ministro Miguel Calmon, titular da pasta de Industria, da Viação e Obras Publicas (a que estavam então affectos os negocios da Agricultura e Commercio) expedia o Regulamento de Povoamento do Sólo brazileiro, que vigora ainda hoje. No seo relatorio de 1908, o ministro interpretava os fins do Regulamento dizendo que era preciso visar especialmente a ,, introducção de immigrantes agricultores que se proponham estabelecer-se no paiz, criando centros permanentes de trabalho, de riqueza ". O decreto de 1907 não ficou no dominio da legislação abstracta; o problema da colonisação tem merecido o maior cuidado do Governo brazileiro, tendo-se mesmo criado uma repartição



COLONIZAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATHARINA.
1. Um viveiro na Colonia Annitapolis. 2. Uma estrada na Colonia Esteves Junior. 3. Casa dum colono, na Colonia Esteves Junior.

a repatriar um certo numero de emigrantes indigentes a preço reduzidissimo. Além d'esses tres paizes — a Allemanha, a França e a Italia — que tomaram medidas officiaes destinadas a difficultar ou restringir a emigração para o Brazil, a Austria e a Inglaterra julgaram bem pôr de sobreaviso os seos nacionaes contra as tentadoras e illusorias promessas feitas por individuos que vivem do transporte de emigrantes ou de seo recrutamento.

As condições actuaes. — Pelo que fica exposto, póde-se bem imaginar a situação difficil em que os governos do actual regimen encontraram o problema de colonisação, ou, antes, do trabalho agricola. Os escravos, recentemente libertos, abandonaram as fazendas e as occupações ruraes em que haviam passado a vida de captiveiro, á busca de trabalho nas cidades. Por outro lado, os colonos agricolas e desenvolvimento das suas lavouras; e o Brazil adquirio uma população de agricultores, a que o Sul, para onde ella se encaminhou, deve o mais da sua actual prosperidade economica. Era preciso, portanto, remover os defeitos dos antigos processos de colonisação, os quaes eram, principalmente: a dependencia em que ficava o colono em relação ao fazendeiro, devido ás despezas de viajem e installação, a serem pagas pelo colono; falta de terras na proximidade dos mercados ou das vias ferreas; e a circumstancia de não se facilitar ao colono a acquisição do sólo por elle lavrado, o que o fazia abandonar o paiz, uma vez junto um pequeno peculio.

Neste sentido é que se tem orientado a legislação actual do Brazil, quer dos Estados — como S. Paulo e Minas — quer da União, sobre immigração e colonisação. No seo mani- especial, a do Povoamento do Solo, dependente do Ministerio da Agricultura, a que estão affectas todas as questões relativas á colonisação. O Governo offerece as maiores facilidades aos immigrantes pessoalmente e ás companhias e emprezas que se propõem cooperar com elle para esse fim. A Repartição de Povoamento, não só facilita a entrada e recepção dos immigrantes, como depois os colloca nas colonias por elles escolhidas. No Rio de Janeiro, existe uma esplendida hospedaria, com conforto e hygiene, onde elles são recebidos e permanecem até que sejam transportados para as colonias ou nucleos coloniaes; e diversos Estados, especificadamente o de S. Paulo, mantêm hospedarias da mesma natureza. Em virtude do decreto de 1907, o Ministerio da Agricultura do Brazil offerece aos immigrantes de mais de 12 e menos de 60 annos que desejem estabelecer-



COLONIZAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAES. (Photographias cedidas pelo Ministerio da Agricultura.)
1. Serraria na Colonia Inconfidentes. 2 e 3. Campos de experimentação na Colonia Inconfidentes. 4. Colonia de algodão Messicke (Allemã). 5. Olaria na Colonia Inconfidentes.
6. Construindo uma estrada na Colonia Inconfidentes.

se em qualquer parte do territorio nacional, como agricultores ou como operarios de qualquer officio ou industria, as seguintes vantagens: *a*) Passagem paga nos paquetes transatlanticos, de qualquer porto de embarque, na Europa ou na America, para o Brazil; *b*) Desembarque gratuito para os immigrantes com suas familias e bagagens e sua installação na hospedaria de immigrantes; *c*) Transporte gratuito, da hospedaria, no porto de desembarque, até á colonia escolhida pelo immigrante, que é ahi accommodado, ainda á custa do Governo, durante os primeiros dias; *d*) venda, a longo credito, d'um lote de terra convenientemente demarcado, com uma parte já lavrada para os primeiros cultivos, bem como uma casa que é construida de accordo com os planos do proprio colono; *e*) Fornecimento gratuito de utesilios, sementes, animaes e vehiculos de transporte necessarios aos primeiros trabalhos agricolas, etc. Além déstas, são ainda offerecidas aos immigrantes outras vantagens — como assistencia medica, instrucção elementar gratuita aos filhos dos colones, etc. Mas as enunciadas são as que se referem propriamente ao trabalho agricola, e ellas representam, como se póde bem julgar, o maximo de liberalidade dum governo. Em virtude d'ellas, o immigrante que não disponha de nenhum outro recurso além da sua vontade de trabalhar, póde-se transformar, dentro de poucos annos, em proprietario duma casa e uma pequena propriedade agricola por elle mesmo cultivada. E como ainda a legislação do Brazil é a mais liberal possivel para o extrangeiro, equiparando-o ao nacional em todos os direitos civis e em muitos politicos, o immigrante póde, ao cabo de alguns annos de residencia, occupar varios cargos da administração publica em concorrencia com os do paiz. O serviço de colonisação é feito pela União por si só, ou com o concurso dos Estados, de emprezas ferro-viarias ou de navegação, de companhias diversas ou de simples particulares — collectividades estas a quem é dada a faculdade de crear, a expensas proprias, centros coloniaes. Estes são estabelecidos em terrenos comprados ou cedidos pelo Governo, saneados, si fôr necessario o saneamento, e arroteados, formando cada centro um aldeiamento. Os lotes urbanos são de 3.000 metros quadrados mais ou menos: os ruraes são de 25 a 50 hectares. Os preços de reembolso das terras e das casas são modicos, e o Governo offerece facilidades para o seo pagamento. As vantagens offerecidas são maiores para os chefes de familias do que para os colonos isolados. As empresas de estradas de ferro e navegação se compromettem, nos contractos celebrados com o Governo, a cooperar no povoamento das regiões que ellas servem, criando centros, conferindo facilidades de transporte aos novos habitantes e favorecendo a pequena industria local. E finalmente, o governo garante ainda favores de repatriamento — passagem paga e auxilio de dinheiro — em casos taxativamente discriminados no decreto.

O actual regimen legal de colonisação, apezar do pouco tempo de sua vigencia, tem dado já os melhores resultados praticos. A producção agricola dos diferentes nucleos augmenta todos os annos; ,, e os immigrantes estabelecidos — lê-se no Supplemento Sul Americano do *Times*, de 25 de Julho de 1911 — parecem geralmente satisfeitos com a administração e com a fertilidade do sólo brazileiro, que dá o maximo de productos com o minimo emprego de trabalho e dinheiro". O numero de colonos estabelecidos como proprietarios de terras monta já a mais de 40.000 immigrantes de varias nacionalidades, particularmente italianos, polacos, russos, allemães, portuguezes, hespanhóes e austriacos. No começo de 1911, havia em formação 37 estabelecimentos coloniaes; e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, estavam em pleno desenvolvimento as seguintes colonias: ,, Visconde de Mauá" e ,, Itatiaya", respectivamente a 1.050 e 823 metros acima do nivel do mar, no municipio de Rezende (Estado do Rio de Janeiro), a 30 kms. da E. F. Central; ,, Affonso Penna", no valle do rio Gundrú, affluente do rio Dôce (Est. do Espirito Santo), perto da E. F. Victoria a Minas; ,, João Pinheiro" e ,, Inconfidentes", no interior de Minas, a cerca de 700 metros acima do nivel do mar, perto da E. F. Central; ,, Bandeirantes" e ,, Monção", no interior de S. Paulo, uma ao Norte e outra ao Sul, perto dos Estradas de ferro Sorocabana e Rezende a Bocaina; ,, Ivahy", ,, Vera-Guarany", ,, Senador Corrêa", ,, Jesuino Marcondes" e ,, Itapará", todas no Paraná, situadas em grandes altitudes, com os climas mais salubres, communicações faceis e terrenos fertilissimos; ,, Annitapolis", ,, Esteves Junior" e ,, Cruz Machado", em Santa Catharina. Além destas, que se acham a cargo do Governo federal, alguns Estados mantêm egualmente á sua custa colonias muito florescentes, auxiliados pelo Ministerio da Agricultura. Só no Estado de S. Paulo, existem muitos nucleos coloniaes, criados de velha data, os quaes já se acham emancipados (como Ribeirão Pires, Barão de Jundiahy, Antonio Prado, Sabaúna, Quiririn, Rodrigo Silva, Bôa Vista, Pariquera, Cascalho, Bom Successo, etc.) e os seguintes, que ainda se acham sob a administração do Estado: ,, Campos Salles", a 54 kms. da cidade de Campinas, servido pela E. F. Funilense, fundado em 1897 com 20 familias suissas e allemãs, hoje dividido em 234 lotes e povoado por mais de 1.200 pessôas, que se dedicam ao cultivo dos cereaes, canna de assucar, algodão, batatas, mandioca, vinhas, legumes, etc.; ,, Jorge Tibiriçá", a 28 kms. da cidade de Rio Claro, atravessado pela E. F. Paulista, fundado em 1905, dividido em 136 lotes ruraes, colonisados pelo systema da meiação; ,, Nova Odessa", assim chamado por só receber colonos russos, a 31 kms. da cidade de Campinas, servido pela E. F. Paulista, fundado em 1904 e dividido em 93 lotes, em que se cultivam cereaes, batatas, mandioca, etc.; ,, Nova Europa", ,, Nova Paulicéa" e ,, Gavião Peixoto", comprehendendo os tres uma área de 5.000 alqueires, nos municipios de Araraquara, Mattão e Ibitinga, fundados em começo de 1907 e já em grande prosperidade, pois sô Nova Europa conta mais de 500 agricultores; ,, Conde do Pinhal", no municipio de Ubatuba, fundado em meiados de 1907 com 16 familias italianas e ja em condições muito promissoras.

Na mensagem presidencial de 3 de Maio de 1912, o Marechal Hermes da Fonseca prestou ao Congresso Federal as seguintes informações sobre o serviço de colonisação em 1911: ,, A todos que o solicitaram concedeu-se o patrocinio official, de accôrdo com as disposições regulamentares em vigor, facilitando-se-lhes collocação immediata conforme suas aptidões. Essa circumstancia e o resultado satisfactorio alcançado pela maioria dos colonos estabelecidos nos diversos nucleos coloniaes e em varias localidades têm determinado favoravel repercussão no exterior, de modo a estimular a corrente emigatoria para o Brazil. No anno findo a Directoria do Serviço de Povoamento recebeu 4.765 pedidos, feitos por colonos localizados em nucleos coloniaes, para a vinda de parentes, amigos e conhecidos residentes em paizes estrangeiros. Constitue, sem duvida, poderoso attractivo para a vinda de agricultores estrangeiros a facilidade na acquisição de lotes de terras de boa qualidade em nucleos coloniaes, em excellentes condições de salubridade e productividade. Para que isso succeda, o Governo Federal e os governos dos Estados preferidos pelos immigrantes têm, com toda solicitude, providenciado no sentido de haver sempre, á disposição dos recem-chegados, grande numero de lotes ruraes, regularmente medidos e demarcados, convenientemente preparados para a installação de agricultores como proprietarios, e servidos por viação de rodagem que se tem construido em condições de proporcionar aos colonos commodo e facil accesso a estradas de ferro e centros commerciaes. Actualmente existem em fundação 38 colonias ou nucleos coloniaes, sendo um no Estado do Espirito Santo, dous no Estado do Rio de Janeiro, 10 em Minas Geraes, nove em S. Paulo, 10 no Paraná, dous em Santa Catharina, tres no Rio Grande do Sul, além de um nas immediações da Estação Legru, da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande, á custa desta empreza. Custeados pela União contam-se 18; por Estados, com auxilios pecuniarios dos cofres federaes, 7; por Estados e emprezas de viação, sem auxilio pecuniario da União, mas recebendo immigrantes encaminhados por esta, 6; e por Estados, sem compromisso algum do Governo Federal, 7. Com o auxilio da União estão localizados nesses nucleos 42.380 colonos de quasi todas as nacionalidades européas. Por conta propria ou com favores concedidos pelos Estados têm-se estabelecido tambem elevado numero de immigrantes como proprietarios territoriaes. Nas sédes ou povoações centraes que se têm fundado na maioria dos nucleos coloniaes existem escolas publicas de instrucção primaria bem frequentadas, campos de demonstração, postos meteorologicos, officinas, depositos de instrumentos, machinas e utensilios agricolas, além de casas commerciaes e pequenos estabelecimentos industriaes pertencentes a particulares. A producção obtida pelos colonos que estão localizados com auxilios federaes em nucleos coloniaes attingiu no anno passado a 7.652:935$800, fóra diversos productos que não puderam ser contemplados na estatistica organizada pelo Serviço do Povoamento do Sólo."

O MOVIMENTO MIGRATORIO. — Como se verá abaixo, o Brazil tem recebido em media, de 1905 para cá, mais de 80.000 immigrantes por anno. A corrente migratoria, porém, não tem sido regular e constante. Examinando-se os quadros estatisticos, verifica-se que o numero de immigrantes augmentou progressivamente de 1881 a 1888, sendo naquelle anno de 11.054, e neste 131.745. A maior entrada de immigrantes verificou-se, porém, em 1891, anno em que attingio a 216.659 individuos; em 1893, a entrada foi de 134.805, em 1895 foi de 169.524, em 1896 foi de 144.839. A seguinte estatistica, publicada pelo governo paulista, dá o numero de immigrantes entrados durante este começo de seculo:

Annos	Em todo o Brazil	No Estado de S. Paulo
1900... ...	40.300	27.639
1901... ...	85.306	75.845
1902... ...	52.204	40.386
1903... ...	34.062	18.161
1904... ...	46.164	27.751
1905... ...	70.295	47.817
1906... ...	73.672	49.429
1907... ...	67.787	31.681
1908... ...	94.695	40.225
1909... ...	85.410	39.674
1910... ...	88.564	37.690

Em 1911, entraram no Brazil 133.616 immigrantes pelos seguintes portos: Rio de Janeiro, 72.970; Santos, 53.067; Pará, 3.735; Rio Grande, 1.550; Bahia, 902; Recife, 802; S. Francisco 308; Paranaguá,



COLONIZAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

1 e 2. Secções da Colonia Suissa. 3. Macieira isolada, Colonia Itatiaya. 4. Pomar na Colonia Itatiaya, com 108.000 macieiras, pereiras e ameixeiras.

78 ; Florianopolis, 76 ; S. Luiz, 60 ; Itajahy, 43 ; Victoria, 25. Desses 133.616 immigrantes, 78.021 foram classificados como espontaneos e 55.595 subsidiarios ; agricultores 99.811 e de diversas profissões 38.805. Relativamente ás suas nacionalidades, foi registada a entrada de 46.754 immigrantes portuguezes, 27.007 hespanhoes, 22.821 italianos, 13.898 russos (na maioria polacos), 6.233 turco-arabes, 4.233 allemães, 3.327 austriacos, 1.340 francezes, 1.116 suecos, 1.045 inglezes e 5.852 de 31 outras nacionalidades. Comparado com o do anno anterior, o movimento immigratorio no Brazil em 1911 representa um augmento de 45.052, e com o de 1909 um augmento de 48.206. A média de entradas por dia, durante o anno findo foi, portanto, de 366 immigrantes. Segundo a estatistica do Ministerio da Agricultura, para o primeiro semestre de 1912, entraram nos differentes portos do Brazil, durante esses mezes, 86.554 immigrantes—isto é, 29.162 mais que no mesmo periodo de 1911 e 45.262 mais que em 1910—sendo os maiores contingentes fornecidos pelos Portuguezes, Hespanhóes, Russos e Italianos. Até 30 de Novembro, haviam entrado 169.359 immigrantes.

Conforme dados officiaes do Governo italiano, o numero de emigrantes que sahiram da Italia para a Republica Argentina, durante o mez de Julho de 1912, foi de 1.009 e para o Brazil 1.692 contra 3.363 para a Republica Argentina e 907 para o Brazil no mesmo mez, em 1911. O numero de rapatriamentos da Argentina foi 6.881 e do Brazil 1.115, contra 5.613 e 948, respectivamente, em 1911. Durante os sete primeiros mezes de 1912, o numero de emigrantes da Italia para a Argentina foi 7.268 e para o Brazil 13.282, ao passo que o numero de repatriamentos durante o mesmo periodo de 1911 foi 29.377 da Argentina e 5.659 do Brazil. E, segundo uma estatistica publicada pelo Governo portuguez, em Setembro de 1912, a emigração portugueza, que fôra de 59.000 pessoas em 1911, havia já attingido a 80.000 nos oito primeiros mezes de 1912, dirigindo-se para o Brazil a maior parte della.

Relativamente ao movimento de sahidas, os dados são muitos menos precisos. Sabe-se entretanto que, de 1903 a 1907, foram registadas officialmente 198.000 entradas e 81.000 sahidas, o que representa um exodo inquietador. Já em 1908, porém, houve augmento de immigração, tendo entrado pelo porto do Rio de Janeiro 46.216 individuos e pelo de Santos 49.429, contra, respectivamente, 31.156 em 1907 e 27.147 em 1906, pelo Rio de Janeiro, e 31.681 em 1907 e 40.222 em 1906 por Santos. A essas entradas, todavia, correspondem sahidas por vezes alarmantes. O primeiro anno em que as estatisticas de emigração do Estado de S. Paulo (e como se terá visto, S. Paulo recebe quasi a metade da immigração do Brazil) accusaram um excesso de sahidas sobre as entradas foi o de 1900, prolongando-se até 1907 : o numero de immigrantes que deixaram S. Paulo com destino á Republica Argentina era particularmente inquietador. Esse exodo produzio um verdadeiro alarma no paiz, e o Estado de S. Paulo, em Dezembro de 1906, resolveo abrir um inquerito para apurar as suas causas. O resultado do inquerito, que estudou particularmente o grande exodo de 1907, foi tranquillisador, e servio para mostrar que esse phenomeno das retiradas, em massa, de colonos, é um phenomeno natural, commum a todos os paizes de immigração, como se tem verificado tambem nos Estados Unidos e na Argentina. E o caso que a colheita de café terminada em Outubro de 1906 fôra excepcionalmente abundante, o que fez com que os colonos tivessem juntado algumas economias. Mas justamente a colheita de 1907 ameaçava ser excepcionalmente escassa, o que fez com que os lavradores reduzissem o numero dos trabalhadores para a colheita. Por outro lado, o cambio estava alto, o que fazia com que o papel moeda brazileiro, guardado por esses colonos na colheita anterior, pudesse ser trocado vantajosamente por ouro extrangeiro. Os colonos (e o exodo era naturalmente formado pelos que, não fixados na terra, viviam do serviço prestado onde havia procura de trabalho) resolveram então tentar uma aventura, facilitada pelas economias juntas, afim de fugir a uma crise que, embora passageira, era para elles difficil de supportar. Para encorajal-os á aventura, havia ainda a especulação dos cambistas, dos agentes de companhias de navegação e outros individuos que auferem lucros d'esses movimentos de trabalho. Não se esqueça ainda que o paiz em geral, e a lavoura particularmente, atravessava uma difficil crise financeira, o que muito contribuio para diminuir a confiança dos colonos no futuro do paiz. Como se vê, tratava-se apenas de causas transitorias ; e a melhor prova disto é que a maior parte d'esses emigrantes que abandonaram o Estado num momento de crise voltaram novamente a elle e procuraram na agricultura paulista uma collocação definitiva, que lhes permitte afinal uma prosperidade difficil de alcançar em qualquer outra parte. E' difficil fazer um calculo exacto do numero de trabalhadores extrangeiros actualmente collocados na agricultura do Brazil. Elles não devem estar longe de tres milhões, dos quaes quasi a metade é de Italianos : só em S. Paulo elles são quasi um milhão. A Italia é que forneceo, até pouco tempo, a maior parte da immigração do Brazil. Ha fazendas em S. Paulo inteiramente colonisadas por Italianos, e nalguns municipios do Estado elles constituem mais da metade da população. De 1891 a 1897, elles constituiram 3/4 e nalguns annos 4/5 de toda a immigração recebida pelo Estado ; e como as familias italianas são alli muito prolificas, elles constituem hoje, em S. Paulo, uma das mais compactas populações italianas criadas pela emigração. Do bem-estar economico gozado por essa colonia no Brazil dão testemunho, entre muitos outros trabalhos, os documentados livros dos srs. Vitaliano Rottelini, Alfredo Cusano e Natale Belli sobre os Italianos no Brazil, onde se especifica, com algarismos e nomes, a excepcional prosperidade em que se encontram não só os immigrantes individualmente (muitos dos quaes são hoje grandes banqueiros e industriaes) como das associações italianas que proliferam no paiz. De como essa população se comporta em relação ao paiz que a recebe, com o maximo proveito para ambas as partes, occupamo-nos em outro capitulo desta obra. Fóra de S. Paulo, a colonia italiana é calculada em quasi meio milhão. Depois dos Italianos, os immigrantes mais numerosos são os Portuguezes — cerca de meio milhão — disseminados por todo o paiz, onde elles se incorporam definitivamente á população brazileira, com que se confundem. Vêm depois dos Portuguezes os Hespanhóes : de 1855 a 1903, o Brazil recebeo 210.000 Hespanhóes ; e quando o decreto Prinetti, de 1902, restringio a emigração italiana para S. Paulo, a immigração hespanhola começou a penetrar alli em grandes massas, adquirindo nas fazendas paulistas uma situação de grande preponderancia : em muitas d'ellas, a sua concorrencia aos Italianos é já bem sensivel. Depois d'essas colonisações latinas, que são naturalmente as mais adaptaveis ao paiz, vêm as immigrações de Allemães, Polacos e Russos, que formam nucleos consideraveis nos Estados de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, cujo clima mais frio e cujo solo mais apto á cultura dos cereaes e dos productos do Norte da Europa são os que mais lhes convêm. Como se vê, S. Paulo absorve quasi a metade da immigração que chega ao Brazil, distribuindo-se o resto, principalmente, pelo Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes, cujo Sul offerece climas magnificos e terras fertilissimas. A questão da immigração asiatica (Japonezes e Chins) tem sido repetidamente agitada no Brazil, levantando-se, porém, contra ella, objecções de ordem ethnographica. Já o Imperador D. Pedro II costumava objectar : ,, A raça brazileira, formada de brancos, de negros e de indios vermelhos, é já demasiado confusa para que se lhe accrescente ainda o elemento amarello." Apezar d'isso, foram feitas algumas tentativas na China e no Japão : em 1874 foram importados cerca de mil Chins com o intuito de introduzir-se a cultura do chá no paiz, e em 1883, o director da companhia chineza ,, China Merchants Steam Navigation Co." tentou estabelecer um serviço de navegação directa entre o Brazil e a China ; mas ambas estas tentativas foram mallogradas. Um decreto de 1890 prohibio a entrada de Asiaticos e Africanos no Brazil ; mas em 1892, uma lei abria os portos do Brazil aos Japonezes e Chins. Recentemente ainda, os Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro assignaram contractos de colonisação com Japonezes : em 1907, o Estado do Rio contractou a criação de tres colonias japonezas em seo territorio ; e o de S. Paulo tratou a introducção de 3.000 agricultores, em familia, tendo, em virtude desse contracto, recebido 780 Japonezes em 1908 e outros em seguida.

Um estudo mais completo e minucioso do problema de immigração e colonisação no Brazil levar-nos-ia longe demais. Elle é, evidentemente, o problema fundamental do Brazil de hoje que — com a immensidade de seo territorio deshabitado, a vastidão incalculavel dos seos recursos inexplorados, a variedade quasi completa dos seos climas — constitue, provavelmente, a região do mundo mais apta a receber caudaes de immigrantes, procedentes de todos os cantos da terra. Para que essa immigração, porém, se fixe no paiz, é indispensavel que os governos do Brazil prosigam no bom caminho, que vêm trilhando, de administral-o seriamente, em vez de fazer exclusiva politica ; pois o bem estar dos colonos já estabelecidos no paiz é a unica propaganda efficar para os que venham a se estebelecer de futuro,





INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA ESTRADA DE FERRO POR DOM PEDRO II., 1854.

ESTRADAS DE FERRO

NÃO é preciso encarecer a importancia do problema ferro-viario num paiz como o Brazil, cujos maiores males economicos resultam da desproporção entre a immensidade da sua área e a escassez da população, quando se sabe que a densidade menor d'esta população se verifica naquelles Estados — Amazonas, Matto Grosso, Goyaz, interior do Pará — cuja communicação com a costa é mais difficil. Com uma enorme extensão de terras entre o litoral e o Oéste deshabitado, o Brazil só deixará de ser uma unidade geographica, para ser uma unidade economica, no dia em que, á sua extensa costa, esteja ligado, por via fluvial navegavel ou por via ferrea, todo o immenso latifundio do Centro e Oéste do paiz. Só então o Brazil, povoado, penetrado em toda a sua extensão por uma abundante colonisação que aproveite convienentemente a riqueza e fertilidade do sólo; dispondo de meios de transporte para essa farta producção agricola, que não exige sinão um esforço pequeno do homem, e para os productos de industrias compensadoras, que não tardarão em acompanhar a colonisação e installar-se junto das formidaveis cataractas dos rios — só então, o Brazil deixará de ser o que tão bem resumio o Sr. Gabriel Hanotaux no prefacio do livro do Sr. Barão D'Anthouard : ,, Uma prodigiosa riqueza, recuando diante do homem que se quer apoderar délla." E nesse dia — em que o Oéste e o Centro, ligados ao litoral, tiverem franco accesso para a colonisação e franco escoamento para sua producção — o Brazil não terá sómente posto em valor as riquezas latentes do seo sólo, alcançando portanto todo o bem-estar economico que lhe está indubitavelmente reservado, mas terá ainda realisado o grande objectivo nacional de uma incontestada supremacia economica no continente sul-americano. Porque, então, o Brazil, não sómente aproveitará todo o seo territorio, mas ainda diversas republicas suas vizinhas — isto é a Bolivia, parte do Perú e do Paraguay — terão de servir-se da rêde ferroviaria do Brazil, por ser ella a que lhes dá mais rapido accesso para o Atlantico, e portanto para a Europa.

Mas, deixando mesmo de lado essa consideração internacional, para só encarar o problema nacional das estradas de ferro no Brazil, é preciso vêr nellas o mais importante vehiculo, não já de passageiros e mercadorias, mas de braços e capitaes — as duas materias primas de que mais carece presentemente o Brazil, para a grande obra do seo progresso. A superioridade economica de que gozam presentemente na America, em relação ao Brazil, os Estados Unidos e, mais perto delle, a Republica Argentina, deve ser attribuida principalmente á superioridade das suas rêdes ferro-viarias. Os Estados Unidos, que em 1860 possuiam apenas 56.000 kilometros de linhas ferreas em exploração, possuem hoje quasi 400.000 ; e a Republica Argentina, que em 1860 não tinha uma só estrada de ferro, possue hoje uma rêde com cerca de 30.000 kilometros de extensão. Em consequencia disso, os Estados Unidos, que não tinham, a esse tempo, mais de 32 milhões de habitantes, têm hoje mais de 90 milhões ; e a Republica Argentina, que occupava no continente uma situação evidentemente muito inferior á do Brazil, adquirio o maior desenvolvimento economico da America do Sul. Os ultimos governos do Brazil têm comprehendido claramente a situação e têm procurado, nos ultimos dez annos de Republica, recuperar o atrazo em que, a este respeito, a monarchia deixou ficar o paiz. Do esforço empregado neste sentido dão eloquente testemunho as seguintes cifras : a rêde ferro-viaria do Brazil, que era em 1888 (no anno anterior ao da proclamação da Republica) de 9.884 kilometros, em exploração e em construcção, era de 22.067 kms. em trafego no fim de 1911. Estas cifras tornam-se mais significativas, quando se têm em vista duas considerações importantes. Uma é que a construcção de estradas de ferro é um problema muito mais difficil de resolver no Brazil do que, por exemplo, na Republica Argentina, paiz plano e muito menos extenso (quasi a terça parte) ; e tambem do que nos Estados Unidos, onde a configuração das montanhas e a bacia do Mississipi quasi não põem obstaculos ao assentamento de trilhos, ao passo que, no Brazil, a Serra do Mar (como dissemos no capitulo relativo á Geographia Physica) constitue uma especie de muralha entre o interior e o litoral, a que só dá accesso por algumas gargantas; por outro lado, o interior, além de muito accidentado, é cheio de florestas cujo desbravamento, para levantamento de mappas ainda não existentes, constitue só por si uma ardua e dispendiosa tarefa preliminar ás construcções. A outra consideração a ter em vista é que os tres primeiros governos da Republica, até o do Dr. Prudente de Moraes, inclusive, tiveram de occupar-se com a manutenção de ordem publica, sem nada poderem fazer de administração, e que o governo do Dr. Campos Salles, 1898-1902, precisou tratar de organisar as finanças do paiz, desmanteladas com as situações anteriores, para permittir então, aos seos successores, uma obra efficazmente administrativa ; de sorte que a construcção de novas estradas de ferro, só com o governo do Dr. Rodrigues Alves, 1902-06, e os que lhe têm succedido, teve o andamento a que deve seo progresso actual. O relativo desenvolvimento das estradas de ferro no Brazil é, pois, obra sobretudo de dez annos, sendo que, de 1903 a 1911, se construiram em média mais de 500 kms. por anno : só em 1908 foram construidos 1.019 kms., e em 1910 foram construidos 1.871, o que constitue um *record*. Mas não precipitemos a nossa exposição.

Historico da Viação-ferrea

O primeiro projecto (não realisado) de estrada de ferro, no Brazil, data de 31 de Outubro de 1835 ; e a primeira concessão foi



ESTRADAS de FERRO
(RAILWAYS)
DO
BRAZIL
1913.
Escala (Scale)
Kilometros
100 200 300 400 500
English Miles
0 100 200 300
Estradas em construcção, projecto, ou estudo, representadas em linha partida
Railways in construction, projected, or surveyed, in broken lines.
REFERENCIA.
(REFERENCE.)
0. NOROESTE (NORTH WESTERN).
1. BAHIA & MINAS
2. BRAZIL—SOROCABANA, S. PAULO—RIO GRANDE, CIE. AUXILIAIRE, PARANÁ, &c
3. BRAZIL GREAT SOUTHERN
4. REDE CEARENSE (BRAZIL NORTH EASTERN)
5. CENTRAL
6. GREAT WESTERN
7. LEOPOLDINA
8. MOGYANA
9. PAULISTA
10. REDE SUL MINEIRA
11. VICTORIA & MINAS
12. OESTE DE MINAS (WESTERN OF MINAS.)
OUTRAS (OTHER RAILWAYS)
GEORGE PHILIP & SON LTD
65 60 55 50 45 40 35
BRITISH GUIANA
DUTCH GUIANA
FRENCH GUIANA
CUNANY
AMAPÁ
R. Oyapock
R. Uraricoera
R. Branco
R. Negro
MACAPÁ
BARCELLOS
OBIDOS
ALMIERIM
BREVES
PARÁ
MARACANA
TURYASSU
GUAMÁ
CAMETÁ
River Amazon
SANTAREM
PARINTINS
MANÁOS
River Solimoës
COARY
BORBA
Pará
Maranhão
S. LUIZ
VIANNA
ITAPICURU-MIRIM
AMARRAÇÃO
CAMOCIM
PARNAHYBA
SOBRAL
S. ANTONIO
FORTALEZA
CASCAVEL
BATURITE
NOVA RUSSAS
IPÚ
CAMPO MAIOR
CAXIAS
THEREZINA
Ceará
MACAU
QUIXERAMOCIM
ASSO
NATAL
Rio Grande do Norte
CANGUARETAMA
INDEPENDENCIA
PARAHYBA
Parahyba
PERNAMBUCO (RECIFE)
Amazonas
MANICORÉ
LABRÉA
HUMAYTÁ
R. Madeira
R. Purus
R. Tapajoz
R. Xingú
R. Tocantins
R. Araguaya
GRAJAHÚ
BRA. DO CORDA
BOA-VISTA
CAROLINA
CRATHEÚS
INHAMUNS
AMARANTE
PICOS
JERUMENHA
ETRAS
JAICÓS
Piauhy
R. Parnahyba
CRATO
IGUATÚ
ICÓ
Pernambuco
PETROLINA
JOAZEIRO
JATOBÁ
GARANHUNS
BARREIROS
RIBEIRÃO
PALMARES
REMANSO
R. S. Francisco
PIRANHAS
PALMEIRA DOS INDIOS
VIÇOSA
MACEIÓ
PROPRIÁ
Sergipe
ARACAJÚ
BARRA
JACOBINA
BOM-FIM
MORRO DO CHAPÉO
BARRACÃO
SERRINHO
ALAGOINHAS
LENÇÓES
F. DE S. ANNA
MACHADO PORTELLA
BAHIA (S. SALVADOR)
NAZARETH
URUBÚ
PORTO VELHO
R. Giparana
R. dos Barras
R. Jurena
VILLA BELLA
GUAJARÁ MIRIM
PORTO NACIONAL
ONATIVIDADE
Goyaz
PALMA
Bananal I.
R. Guaporé
R. Mamoré
Matto Grosso
DIAMANTINA
MATTO GROSSO
S. LUIZ DE CACERES
CUYABÁ
POCONÉ
Bahia
CARINHANHA
CAETETE
BARRA
ILHEOS
JANUARIA
CONQUISTA
GOYAZ
S. FRANCISCO
PTO SEGURO
BOLIVIA
STA CRUZ DE LA SIERRA
JATAHY
MPAMERI
Minas Geraes
PIRAPORA
CALHAO
THEOPHILO OTTONI
CARAVELLAS
PORTO-ALEGRE
DIAMANTINA
COXIM
ARAGUARY
UBERABINHA
PARAOPEBA
CURVELLO
SETE LAGOAS
BAGUARY
E.S.
CORUMBÁ
SUCRE
POTOSI
STA. ANNA DO PARANAHYBA
UBERABA
ITABIRA
NATIVIDADE
BAHIA NEGRA
JUPIÁ
ITAPURA
ITUVERAVA
BELLO HORIZONTE
STA BARBARA
MANHUASSÚ
S. JOSÉ DO R. PRETO
BARRETOS
FRANCA
PASSOS
OURO PRETO
PONTE NOVA
VICTORIA
MUNIZ FREIRE
MIRANDA
AQUIDAUANA
CAMPO GRANDE
PORTO TIBIRIÇÁ
S. Paulo
S. CARLOS
BAURÚ
FORMIGA
OLIVEIRA
BARBACENA
POÇOS DE CALDAS
JUIZ DE FORA
S. JOÃO DA BARRA
CAMPOS
MACAHÉ
R. Pilcomayo
River Paraguay
SALTO GRANDE
R. Paranapanema
S. PEDRO
BOTUCATÚ
CAMPINAS
JUNDIAHY
LORENA
NICTHEROY
RIO DE JANEIRO
STA CRUZ
ANGRA
S. PAULO
SANTOS
Tropic of Capricorn
JUJUY
SALTA
PARAGUAY
SETE QUEDAS
Paraná
FAXINA
ITARARÉ
JUQUIÁ
PONTA GROSSA
ANTONINA
PARANAGUÁ
ASUNCION
GUARAPUAVA
CURITYBA
RIO NEGRO
SÃO FRANCISCO
FOZ DE IGUASSÚ
PORTO DA UNIÃO
Santa Catharina
R. Salado
TUCUMAN
ENCARNACION
CATAMARCA
CORRIENTES
POSADAS
R. Uruguay
RIO URUGUAY
FLORIANOPOLIS
LAGOS
STO DEL ESTERO
CHUMEICHA
LA SABANA
IJUHÍ
PASSO FUNDO
IMBITUBA
LAGUNA
S. BORJA
CRUZ ALTA
CAXIAS
GOYA
ITAQUI
S. MARIA
Rio Grande
STA CRUZ
TAQUARA
LA RIOJA
URUGUAYANA
ALEGRETE
CACEQUY
CONCEIÇÃO DE ARROIO
ARGENTINA
QUARAHIM
SÃO GABRIEL
CACHOEIRA
PORTO ALEGRE
DEON TUNES
LIVRAMENTO
do Sul
SALTO
BAGÉ
L. dos Patos
FRUCTUOSO
PEDRAS ALTAS
CENTURION
PELOTAS
SAN ROQUE
CORDOVA
PARANÁ
PAYSANDÚ
JAGUARÃO
RIO GRANDE
L. Mirim
ROSARIO
URUGUAY
GUALEGUAYCHU
MERCEDES
STA. VICTORIA
ROCHA
MERCEDES
BUENOS AIRES
LA PLATA
MONTEVIDEO
ATLANTIC OCEAN

feita em 1839, sendo, porém, sua realisação adiada até 1852, epoca em que o Estado foi autorisado a dar seo apoio financeiro ás emprezas desse genero. Só em Abril de 1854, é que foi, todavia, inaugurado, graças á iniciativa do inolvidavel Visconde de Mauá, e sem menhuma garantia do Governo, o trafego da primeira estrada de ferro no Brazil, a qual foi tambem a primeira na America do Sul : um trecho de 17 kilometros, de interesse meramente local, pois se destinava apenas a ligar a bahia do Rio de Janeiro (em Mauá) a Petropolis, residencia estival do Imperador D. Pedro II. Mas, já desse tempo (1852), o governo do Brazil, embora sem um plano geral de construcções, começou a ter em vista as condições mais apropriadas aos interesses geraes do paiz, e não aos simples interesses locaes. Datam de então os projectos ou inicio de construcção de algumas das mais importantes vias ferreas actuaes do Brazil : a „ D. Pedro II ", que é actualmente a „ Central do Brazil " (26 de Julho de 1852), resgatada amigavelmente pelo governo em 1865 ; a Recife-S. Francisco (7 de Agosto de 1852), e a Bahia-S. Francisco (19 de Dezembro de 1853) ; a Santos-Jundiahy, ou S. Paulo Railway (26 de Abril de 1856) e outras. De 1852 a 1888, penultimo anno da monarchia, o regimen legal das estradas de ferro no Brazil passou por diversas modificações, cujas principaes etapas são marcadas pelos decretos de 20 de Junho de 1852, de 10 de Agosto de 1878 e de 29 de Dezembro de 1880.

Os elementos a ter em conta no regimen legal das estradas de ferro são : (*a*) a concessão ; (*b*) a garantia ; (*c*) o privilegio de zona ; (*d*) os direitos de resgate e fiscalisação. A concessão, base de todas as construcções, emana sempre do governo : governo do Imperio ou da União, para as linhas consideradas de interesse geral ; governo das Provincias ou dos Estados, para as de interesse local. A principio, as concessões eram dadas com clausula de perpetuidade para o concessionario ; mais tarde, ellas foram sendo, ora temporarias, ora perpetuas ; e finalmente, só se fazem concessões temporarias. A garantia, que só póde ser concedida pelo Poder Legislativo, era applicada, a principio, em relação ao capital a ser empregado, sendo, porém, este systema abandonado pelo da garantia kilometrica, variavel conforme as condições technicas da linha a construir. Quanto á duração, a garantia de juros, que chegava a 90 annos, não excede afinal de 30. Além das garantias de juros, as companhias obtêm diversas franquias alfandegarias, bem como direito ao uso de madeiras dos terrenos marginaes, e outras vantagens. O privilegio de zona é reduzido successivamente de 66 a 60, 40, 30 e mesmo 20 kms. O direito de resgate é sempre estipulado ; assim como a administração se reserva naturalmente todos os direitos necessarios de fiscalisação sobre a construcção e exploração das estradas.

Embora — como dissemos acima — não houvesse ainda um prévio plano geral de viação ferrea do Brazil, as construcções obedeciam já a umas tantas condições mais ou menos conforme com a disposição geographica do paiz. As linhas eram construidas, naturalmente, em convergencia para certos portos, escoadouro da producção das zonas vizinhas. Dest'arte, constituio-se ao longo do litoral uma serie de pequenos nucleos que, a permanecerem isolados, pouco serviriam ao desenvolvimento collectivo do paiz. Mas, já nos ultimos tempos do Imperio, se cogitava seriamente em constituir com esses nucleos um plano geral de viação, como se póde deprehender das excellentes informações contidas na monographia do Sr. E. Levasseur, apparecida em 1889 na *Grande Encyclopédie.* A partir da fóz do Amazonas, havia já linhas ferreas mais ou menos consideraveis ou em inicio nas provincias do Pará, do Ceará, do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul. Os do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, que apresentavam maior desenvolvimento, haviam já ligado as suas bitolas numa rêde unica. D'esses pontos de convergencia da costa, visava-se attingir, para o Norte, os affluentes meridionaes do Amazonas, e para o Sul os affluentes septentrionaes do Paraguay, para ligar uns e outros á capital do Imperio. Projectava-se, desde esse tempo, a construcção — só agora difficilmente levada a cabo — da linha Madeira-Mamoré, destinada a pôr em communicação o valle do Amazonas com o Perú e a Bolivia e completar de certa fórma a via circular Amazonas-Paraguay.

Si, actualmente, com uma população mais densa, com um conhecimento maior das regiões a penetrar, e sobretudo com uma entrada maior de capitaes, a realisação d'esses projectos se vae fazendo com grandes difficuldades, não é para estranhar que, ao tempo do Imperio, tudo fosse mais difficil ainda. De sorte que, apezar de muitos projectos e bons desejos de dotar o paiz com uma bôa rêde ferro-viaria, o governo imperial não tinha em exploração, até 31 de Dezembro de 1887, mais de 8.486 kms. de linhas ferreas construidas e 1.398 em construcção. Si a estas cifras se quizer juntar 3.597 kms, de estudos approvados, teremos, ao entrar do anno de 1888, um total de 13.481 kms. Segundo informações estatisticas correspondentes ao mesmo anno de 1887, foram transportados pelas estradas de ferro do Brazil, durante esse anno, 7.315.486 passageiros e 1.826.106 toneladas de mercadorias.

Além de pouco desenvolvida a rêde ferroviaria, o regimen legal das estradas de ferro, com os encargos assumidos pelo Estado, era muito criticado já nos ultimos annos do Imperio. A necessidade de reformar os contractos e o regimen de viação começou a ser sentido desde os primeiros annos da Republica, que julgou duplamente util encampar as estradas de ferro particulares, não só para libertar-se dos pesados encargos assumidos com as differentes companhias, como para unificar algumas linhas que, isoladas como estavam, não podiam offerecer a mesma utilidade geral. Em 9 de Dezembro de 1896 foi promulgada a lei autorisando o resgate das estradas de ferro com garantias de juros e seu arrendamento. As vantagens economicas d'essa operação, para cuja realisação devia ser lançado um emprestimo de 4 %, amortisavel num prazo maximo de sessenta annos, consistiam na differença entre as garantias antigamente pagas e os juros do novo emprestimo, bem como nas contribuições dos arrendamentos annuaes.



ENGENHEIROS E EMPREITEIROS FERRO-VIARIOS.

1. Dr. João Julio de Proença (E. F. S. Luiz-Caxias). 2. Dr. Arthur Moraes Jambeiro Costa (Presidente da E. F Perús-Pirapora). 3. Dr. Paulo de Frontin (Director da Central). 4. Dr. Francisco Mourão (E. F. Oèste de Minas). 5. Charles C. Tomkins (São Paulo Railway). 6. Antonio Fidelis (São Paulo Railway).

As garantias pagas a esse tempo eram de cerca de 10.000 contos de réis ouro, (1.240.000 libras esterlinas), e de 4.031 contos de réis papel : em capital, eram mais ou menos 137.000 contos de réis ouro, ou 15.400.000 libras esterlinas. A primeira chamada de propostas foi feita em 8 de Janeiro de 1897 ; mas só no governo do Dr. Campos Salles (1898-1902), a quem o Brazil deve a mais sabia das suas administrações financeiras, o plano de encampamento das estradas de ferro pela União começou a ter activa execução. Entre 1901 e 1902 foram resgatadas as seguintes linhas : Recife-S. Francisco, Bahia-S. Francisco, Bahia-S. Francisco-Timbó, Natal-Nova Cruz, Conde d'Eu, Minas e Rio, Sudoéste, Central da Bahia, D. Thereza Christina, Paraná e Alagôas. Nesses resgates, empregou o governo federal £14.605.680 ; e segundo um quadro publicado pelo *Jornal do Commercio,* cujo director foi um dos mais efficazes collaboradores

dessa operação, a economia que ella representa era avaliada em £247.535. Ao tempo, porém, de ser publicado esse quadro, a operação não estava ainda terminada, calculando-se em cerca de £500.000 a economia realisada com a operação total de resgates. Facto é que a amortização do emprestimo lançado para essa operação, o „ railway guarantees rescission 4 % ", se fez rapidamente ; pois, de 1903 a 1907, em menos de 4 annos, já haviam sido reembolsadas £1.787.780, ou seja 10, 75 %.

Preoccupado — como dissemos acima — com refazer a desmantelada situação financeira do paiz, o governo do Dr. Campos Salles não pôde occupar-se do problema ferro-viario sinão desse ponto de vista, alliviando consideravelmente, por meio dos resgates e arrendamentos effectuados, os encargos do Thesouro Nacional nessa parte da administração. O Dr. Rodrigues Alves, que lhe succedeu (1902-06), tendo encontrado uma base financeira relativamente solida, e tendo sabido cercar-se de homens notavelmente activos e emprehendedores, a que elle deo efficaz apoio, não sómente operou o milagre da remodelação do Rio de Janeiro e seo saneamento, como pôde ainda entregar-se á solução do problema vital da viação brazileira. Foi seo ministro nessa pasta o Dr. Lauro Müller (actual ministro do Exterior) que continuou a realisar o encampamento das estradas de ferro, ao mesmo tempo que iniciou a construcção de outras novas. A sua attenção, porém, no problema da viação nacional, voltou-se mais para os portos do que para as estradas de ferro ; de sorte que ao seo successor, Dr. Miguel Calmon, ministro da Viação no governo do Dr. Alfonso Penna (1906-09), é que se deve o maior impulso na construcção de estradas de ferro do Brazil. Morto em 14 de Junho de 1909 o presidente Affonso Penna, assumio o governo, para completar o quadriennio presidencial de 1906 a 1910, o Dr. Nilo Peçanha, que convidou para a pasta da Viação o Dr. Francisco Sá ; e em 1910, o actual presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonseca, confiou a pasta da Viação ao Dr. J. J. Seabra, substituido em 1912 pelo Dr. Gonçalves Barbosa. Aos Drs. Francisco Sá e J. J. Seabra não se póde accusar de haverem entorpecido o movimento iniciado pelos Srs. Müller e Calmon, e si algumas accusações lhes têm sido feitas a este proposito, são justamente de haverem accelerado exageradamente a marcha das construcções.

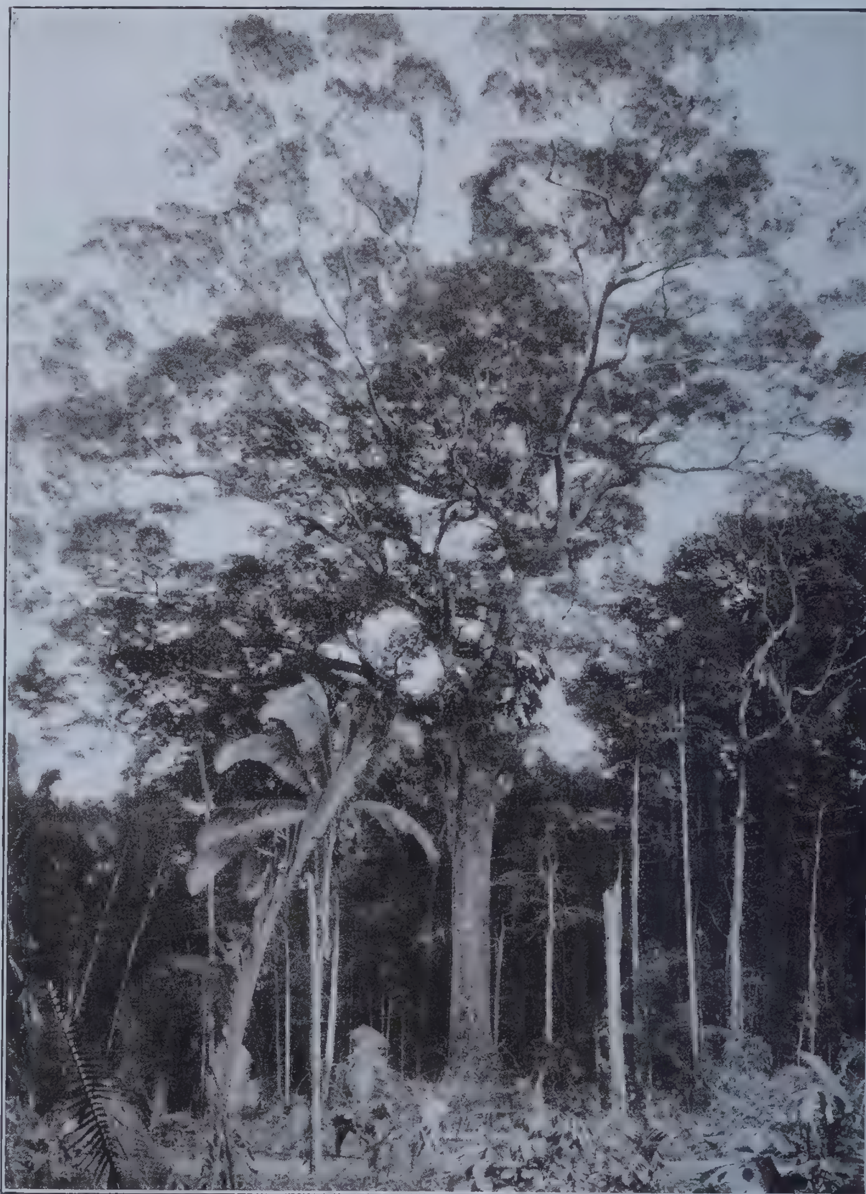
Todo este periodo que vem de 1902 para cá póde ser estudado em conjuncto, em vista da unidade de planos e continuidade de acção que a elle presidem. Sem que seos antecessores houvessem podido emprehender novas construcções,os governos d'esse periodo encontraram o Brazil dotado mais ou menos com a rêde ferro-viaria dos ultimos annos do Imperio, cujo regimen legal fôra todavia consideravelmente melhorado pelo governo Campos Salles. Era preciso, pois, terminar a reforma do regimen legal e, ao mesmo tempo, iniciar o desenvolvimento das linhas : e essa tem sido a dupla tarefa a que se têm entregado os ultimos governos do Brazil, em relação ao seu problema ferroviario. Os resgates foram sendo feitos conforme o permittiam e aconselhavam as condições financeiras e as necessidades de unificação das linhas. As novas construcções foram já obedecendo a um plano assentado : primeiro, ligar completamente todos os nucleos ferro-viarios da costa, de modo a formar com elles uma cintura una, pondo em communicação com o Rio de Janeiro todo os Estados do litoral ; depois, prolongar essas linhas proximas da costa (inclusive as de Minas Geraes) para o interior (linhas de penetração), tendo em vista, talvez, uma futura ligação entre as bacias do Amazonas, ao Norte, e do Paraná e Paraguay, ao Sul ; finalmente, levar essas linhas centraes até ao extremo Oéste, de fórma a attrahir para o Brazil o trafico dos paizes circumvizinhos — Perú, Bolivia, Paraguay — que precise de sahida para o Atlantico.

A rêde actual

Para a execução da primeira parte d'esse programma foram realisados dous trabalhos principaes : o prolongamento da Estrada Ferro Central do Brazil até Pirapora, na margem do rio São Francisco ; e a construcção da São Paulo-Rio Grande.

Levada até Piraproa, Norte de Minas Geraes, a rêde da Central, que já punha em communicação o Rio de Janeiro com todo o Norte de São Paulo e o Sul de Minas, não sómente se extendeu pelo Centro de Minas, mas sobretudo — e era o fim visado — se pôz em communicação, pelo rio São Francisco, em toda essa extensão navegavel, com os Estados da Bahia e Pernambuco, onde correm as linhas da Bahia e de Pernambuco em communicação com o rio, e por sua vez ligadas á rêde da Great Western.

Em 7 de Setembro de 1911, data da Independencia Nacional, foi approvado um projecto de prolongamento da Central, de Pirapora até Belém do Pará. Em nota official publicada no dia seguinte, a construcção d'essa linha era justificada por motivos de ordem administrativa, economica e estrategica, formando um élo entre varios Estados e servindo como linha de penetração, cujos diversos ramaes poderão levar a civilisação a immensas zonas. A viagem de Belém ao Rio de Janeiro, que é actualmente de 12 a 15 dias, ficará reduzida a 3 1/2, conservando



BRAZIL RAILWAY COMPANY—DERRUBADA PARA A CONSTRUCÇÃO.

assim, dentro do proprio paiz, muitos interesses que actualmente se dirigem para a Europa, especialmente para Portugal, que dista de Belém pouco mais de 7 1/2 dias de viagem. A estrada deverá correr de Pirapora, em linha recta para Oéste, até Formosa, no planalto central de Goyaz, destinado á futura capital da Republica ; de Formosa, para o Norte, sempre por Goyaz, tocando em Palma, Porto Nacional, Carolina e Porto Franco, estas duas na fronteira com o Maranhão, até Belém, afinal. Os estudos comprehendem cerca de 3.650 kilometros, que serão divididos em tres secções : de Pirapora

a Palma, de Palma a Carolina, de Carolina até Belém.

Deixando, porém, de lado este projecto, vemos que a ligação para o Norte se fez pela juncção do S. Francisco; a ligação para o Sul fez-se pela S. Paulo-Rio Grande, estando já o Rio de Janeiro ligado a S. Paulo pela Central. Entre a rêde paulista e a do Rio Grande do Sul, ambas já consideraveis, abria-se, porém, a larga lacuna dos Estados de Paraná e Santa Catharina, os quaes, apezar de sua excellente posição geographica, e de suas terras ricas de pinheiraes e herva-mate além de propicias á criação do gado, não tinham outra communicação com seos vizinhos do Norte e do Sul sinão pela via maritima. Preencher esta lacuna, dando aos dous Estados uma communicação interior e, ao mesmo tempo, pondo em communicação ferrea tôdo o Sul do Brazil, desde Minas para baixo, tal foi o primeiro fim visado pela construcção da S. Paulo-Rio Grande. Inaugurada em 1910, essa linha parte de Itararé, ponto terminal da Sorocabana Railway, na fronteira meridional de S. Paulo, e atravessa pelo centro, de Norte a Sul, os Estados de Paraná e Santa Catharina, até alcançar o Rio Uruguay, na fronteira d'este ultimo Estado com o do Rio Grande do Sul. Ahi, a S. Paulo Rio Grande se liga com o systema ferro-viario do Rio Grande do Sul, expressamente completado com os trabalhos da „ Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer du Brésil ", cujas linhas cortam o Estado de Norte para Sul, até Sant'Anna do Livramento, na fronteira uruguaya, e para Sudoéste, até Uruguayana, na fronteira argentina (bem como para Léste e Sudoéste, até Porto Alegre e Rio Grande). Por aquelles dous pontos, — Sant'Anna e Uruguayana — o systema ferro-viario do Brazil entra, pois, em ligação com os da Republica Argentina e Uruguay, pondo em communicação directa o Rio de Janeiro com Buenos Aires e Montevidéo. Por outro lado, a São Paulo-Rio Grande já deo inicio á construcção, adeantada em ambos os seos extremos, da Estrada de Ferro Brazil-Paraguay, que se cruzará com ella e porá o Rio de Janeiro em communicação ferro-viaria com Asuncion, tambem. A Brazil-Paraguay constará de tres secções: do porto de S. Francisco, em Santa Catharina, até União da Victoria, no rio Iguassú (cerca de 340 kms.), onde se fará seo cruzamento com a S. Paulo-Rio Grande; de União, margeando o rio, até ao Salto de Iguassú (cerca de 600 kms.), costeando o territorio argentino de Misiones na sua ultima parte (está projectado tambem um ramal ligando o Salto de Iguassú ao de Guahyra, um pouco ao Norte); e a secção propriamente paraguaya, que vae do Salto de Iguassú a Asuncion (cerca de 340 kms.). Por intermedio d'essa linha, o systema ferroviario brazileiro pretende desviar, para si, uma bôa parte do commercio paraguayo, que actualmente é todo feito pelos rios Paraná e Paraguay ou através das estradas de ferro argentinas.

Voltando, porém, á S. Paulo-Rio Grande, convém assignalar que, graças a ella, se póde hoje viajar seguidamente em estradas de ferro brazileiras desde Pirapora, quasi ao Norte de Minas, até ao Uruguay e á Argentina, numa distancia de mais de 3.600 kms. assim divididos: de Pirapora ao Rio (Central do Brazil), 1.009; do Rio a S. Paulo (Central do Brazil), 496; de S. Paulo a Itararé (Sorocabana Railway), 436; de Itararé a Ponta Grossa (S. Paulo-Rio Grande) 252; de Ponta Grossa, no Paraná, ao rio Uruguay (S. Paulo-Rio Grande), 642; do Alto Uruguay a Santa Maria (Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer du Brésil), 538; de Santa Maria a Livramento, 277; ou de Santa Maria a Uruguayana, 374. A estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, construida embora com simples preoccupação de interesse economico, póde, eventualmente, vir a ter um interesse estrategico para o Brazil, permittindo-lhe — o que não succedeo, por exemplo, durante a guerra do Paraguay — mobilisar rapidamente tropas do Rio de Janeiro para as fronteiras do Sul. Ha mesmo quem veja nesse valor estrategico a maior utilidade da S. Paulo-Rio Grande, allegando que a viagem por mar, entre o Rio de Janeiro e o extremo Sul, offerece maior commodidade, embora mais longa, do que pela via-ferrea. É preciso attender, porém, a que a S. Paulo-Rio Grande não serve sómente para ligar directamente a capital da Republica aos paizes vizinhos, mas tambem para ligar entre si Estados que viviam isolados; que, a exemplo do que se passou no Canadá e nos Estados Unidos, ella chamará á vida e á producção agricola zonas, aliás favorecidas pelo clima e pelo sólo, que não aguardam sinão o braço do colono e o meio de transporte para os seus productos; e que finalmente, ella não faz concorrencia ao transporte maritimo, mas procurará collaborar com elle, indo levar ao Atlantico, por meio de varias linhas transversaes, no Paraná e Santa Catharina, aquelles productos que prefiram ou precisem attingir mais promptamente a via maritima.

Além d'esses dous trabalhos importantes, o programma de unificação das linhas que servem os Estados do litoral teve outros de menor relevancia, mas que merecem ser assignalados. Antes de estudarmos as tres mais importantes linhas de penetração (Noroéste do Brazil, Goyaz Railway e Madeira-Mamoré), vamos pois fazer uma rapida resenha d'esses trabalhos, de Sul para o Norte, deixando naturalmente de mencionar, por falta de maior espaço, grande numero de linhas e ramaes que, prestando embora grandes serviços locaes, — como, por exemplo, a Estrada de Ferro Therezopolis, no Rio de Janeiro, ou a de Bragança, no Parà; a de Araraquara e a Southern São Paulo, em São Paulo, etc. — não estão em ligação com o systema geral de viação ferrea da Republica.

No Rio Grande do Sul, os trabalhos ferroviarios de maior importancia são justamente os, já mencionados, da „ Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer du Brésil ", cujo centro é a cidade de Santa Maria, de onde as linhas se ramificam, para o Norte, até encontrar-se com a São Paulo-Rio Grande; para o Sul até encontrar as linhas uruguayas em Sant'Anna do Livramento; para o Oéste, até ás linhas argentinas em Uruguayana; para Léste até Porto Alegre, capital do Estado; e para Sudéste até Rio Grande, seu principal porto. Fóra do systema da Cie. Auxiliaire, merece referencia a Brazil Great Southern, que corre entre Itaqui e Quarahim, a pequena distancia da fronteira uruguaya e em ligação com os linhas do Uruguay. Em Santa Catharina, as duas unicas linhas de importancia geral são a São Paulo-Rio Grande e a parte, em construcção, da Brazil-Paraguay, que vae do porto de S. Francisco à União da Victoria. Fóra déllas, existe a D. Thereza Christina, da cidadezinha de Minas ao porto de Imbituba, com um ramal para Laguna, perfazendo tudo menos de 120 kilometros, de interesse local. No Paraná, além da São Paulo-Rio Grande, corre a importante Estrada de Ferro do Paraná — incorporada, como a D. Thereza Christina, á Brazil Railway Company — a qual liga o porto de Paranaguá á capital do Estado, Curityba, e á estação de Ponta Grossa, da São Paulo-Rio Grande. A sua extensão total é de 416 kilometros, servindo grandemente ao commercio de mate e de madeiras do Estado, e vencendo difficuldades de construcção, na escalada da Serra do Mar, por meio de obras d'arte, cuja importancia e audacia são legitimas glorias da engenharia brazileira.

Em São Paulo correm as importantes linhas da Sorocabana, ao Sul, da Paulista ao Centro, da Mogyana ao Norte, todas em communicação umas com as outras e por sua vez postas em communicação com o porto de Santos pela pequena mas importantissima São Paulo Railway, que corre entre Santos e Jundiahy. Além dessas, com seus muitos ramaes e prolongamentos, e além de outras de ligação com Minas e Goyaz (estradas de ferro de São Paulo a Minas e São Paulo a Goyaz), correm ainda por São Paulo as linhas da Noroeste do Brazil, de Baurú (terminus da Sorocabana) até Itapura, na fronteira de Matto Grosso, e as da Central do Brazil, que partem da cidade de São Paulo, onde se encontram com as da Sorocabana e as da São Paulo Railway, para o Norte, entrando em Minas e Rio de Janeiro. Servido por tantas e tão importantes linhas, o Estado de São Paulo, embora menos densamente cortado por estradas de ferro que o do Rio de Janeiro, tem na sua area quasi cinco mil kilometros de linhas, ou seja mais da quinta parte de todo o systema ferroviario do Brazil. Além da sua extensão, as linhas paulistas offerecem ao Estado a grande vantagem de pol-o em communicação com todos os seos Estados vizinhos, fazendo delle um importante Estado de transito e dando ao porto de Santos ainda maiores perspectivas de prosperidade. Assim é que a Sorocabana, além de servir uma zona rica, embora ainda pouco povoada (o Sudoéste paulista), é o elo para a São Paulo-Rio Grande Grande, em Itaré, ao Sul, assim como para a Noroéste, em Baurù, a Oéste; a Paulista divide com a Mogyana a zona cafeeira; e a Mogyana, não sómente se liga com a rêde sul-miniera, mas ainda atravessa o rico Triangulo Mineiro e entra por Goyaz a dentro, até Catalão, onde se liga com a Goyaz Railway. A São Paulo Railway que não tem mais de 139 kms. de linhas, tem a grande importancia economica de condensar no seo trafego quasi todo o commercio do Estado, sem falar que sua construcção, escalando a Serra do Mar, representa, como a estrada de ferro do Paraná, outro triumpho notavel da engenharia no Brazil, embora tal construcção fosse levada a effeito pela companhia ingleza que a explora.

Deixando as estradas de ferro paulistas entramos na zona da Central, a mais importante via ferrea do paiz. Na sua total extensão de quasi dous mil kilometros, ouriçados de difficuldades technicas vencidas na construcção através da Serra do Mar, a Central serve grandes interesses locaes nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo. Sua mais importante funcção economica, porém, é a de estabelecer a communicação geral de todo o systema ferro-viario do paiz, como já assignalámos, a proposito da São Paulo-Rio Grande, para o Sul, do prolongamento até Pirapora para todo o Nordéste, e o prolongamento de Pirapora até Belem para o Centro e o Norte; para o Oéste, ella se liga com a Oéste de Minas e prolonga, através désta, as suas communicações com o Estado de Goyaz.

A rêde da Central se liga ainda com a da Leopoldina Railway, cerca de 2.400 kilometros de linhas, ramificadas pelos Estados do Rio de Janeiro, de Minas e do Espirito Santo, tendo a companhia levado suas linhas, em Junho de 1910, até em frente ao porto da Victoria, capital d'este ultimo Estado. Por outro lado, a Leopoldina foi autorisada a chegar com seos trilhos até o porto do Rio de Janeiro, em vez de ficar do outro lado da bahia, perfazendo esse trajecto (Rio de Janeiro-Victoria) uma dis-

tancia de quasi 600 kilometros. A Leopoldina entrou ainda em accordo com a Central para ligação de varias linhas das duas companhias no Estado do Rio e no Sul de Minas, assim como o Governo tomou a si diversas companhias menores que funccionavam dentro das zonas da Leopoldina e da Central, de modo a tornar a unificação que constitue a rêde fluminense a mais completa do paiz. Esta rêde, por sua vez, está intimamente ligada com a do Sul de Minas, constituida pela incorporação (Dezembro de 1909) da Minas e Rio e da Muzambinho á Sapucahy Railway, tendo-se organisado, para exploral-a, a Cia. de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras. Antes de deixarmos o Espirito Santo, convém assignalar a E. F. Victoria-Diamantina, antiga Victoria a Minas, cujo novo traçado não sómente servirá ás zonas mais ricas dos Estados de Espirito Santo e Minas, mas ainda se ligará, no interior de Minas, ás rêdes da Central e da Leopoldina.

Entrando agora na Bahia, convém assignalar, primeiro, que, apezar de sua grande importancia economica na União, esse Estado era um dos mais mal servidos por viação ferrea, fazendo-se quasi toda a sua communicação com os vizinhos por via maritima ou pelo S. Francisco, que o atravessa pelo Centro de Sul para Norte. As suas linhas, curtas e dispersas, apenas serviam para pôr em communicação alguns pontos do Estado com seos dous embarcadouros naturaes (o S. Francisco e o litoral), sem formarem, porém, uma rêde una e, por outro lado, approximarem a Bahia dos seos vizinhos por via ferrea. O que constitue propriamente a actual rêde bahiana é a unificação das linhas da Bahia-S. Francisco (S. Salvador a Alagoinhas), da S. Francisco (Alagoinhas, perto do litoral, a Joazeiro, no S. Francisco), a Central da Bahia (de S. Felix, porto do litoral, a Machado Portella e a Bandeira de Mello, no Centro), e a Timbó a Propriá que parte de Timbó, ligada a Alagoinhas por um ramal, e corre a pequena distancia da costa septentrional da Bahia e da de Alagôas, até ao S. Francisco, perto da sua fóz entre Alagoas e Sergipe. Além d'este systema, destinado a servir o interior do Estado e pôl-o em communicação com os vizinhos do Norte, a Bahia é servida ao Sul pela E. F. de Bahia a Minas, a qual, partindo de Caravellas, no litoral, vae a Theophilo Ottoni, Nordéste de Minas, passando por Aymorés, na fronteira. Por contracto celebrado em 1911, o Governo Federal arrendou a um grupo de capitalistas francezes, com varias concessões, toda a rêde das estradas de ferro federaes da Bahia, obrigando-se os concessionarios a construir diversos prolongamentos, que levarão a a cerca de 3.000 kilometros as linhas do Estado, até então de cerca da metade. Entre as novas construcções, figuram ligações da costa com as grandes cachoeiras do Rio Jequitinhonha, perto da fronteira com Minas, atravessando uma zona muito rica e até aqui inexplorada. Na noticia da „ Compagnie des Chemins de Fer Fédéraux de l'Est Brésilien " — em seguida a esta introducção — se encontrarão informacões mais precisas sobre o conjuncto da rêde bahiana e cada uma das diversas linhas que a formam.

Deixando a rêde bahiana, chegamos á da Great Western of Brazil, cujas linhas servem os Estados de Alagôas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte. Por contractos de Outubro de 1909 e Novembro de 1910, a Great Western foi autorisada a construir varios ramaes e a fazer diversas ligações, tendentes, não só a pôr as localidades do interior em communicação com o litoral, como a ligar sua rêde com a da Bahia. Esta ligação está sendo feita pelo prolongamento da Timbó a Propriá, desde a margem do S. Francisco até Lourenço de Albuquerque, na linha de Maceió. A rêde da Great Western, que comprehende cerca de 1.200 kms. em trafego, serve á zona assucareira e algodoeira por excellencia, põe em communicação as capitaes dos quatro Estados a que serve e essas capitaes com as regiões agricolas do interior. A base do systema é, naturalmente, a cidade de Recife, de onde as linhas partem para o Noroéste (Recife-Limoeiro), para o Oéste (Central de Pernambuco) e para o Sudoéste (Recife-São Francisco), ramificando-se por toda a zona em estradas menores, entre as quaes merece especial menção a Paulo Affonso Railway, 116 kilometros de linha destinados a pôr em communicação a parte navegavel do São Francisco em sua fóz, com o curso geral navegavel, interrompido pela famosa cachoeira que deo nome á estrada.

Deixando finalmente o Rio Grande do Norte e a rêde da Great Western, chegamos á rêde cearense, com suas ramificações para Piauhy e Maranhão — ultimos Estados do litoral que necessitam de communicações ferro-viarias, visto que a rêde fluvial do Amazonas, completada pelas linhas ferreas de ligação, autorisadas pelo Dec. de 5 de Janeiro de 1912, para defeza da borracha, serve mais ou menos sufficientemente ao Pará, bem como ao Amazonas. A rêde cearense é constituida pela fusão das estradas de ferro de Sobral e de Baturité — aquella, entre o porto de Camocim e Ypú, passando por Sobral; esta, entre o porto da Fortaleza e Senador Pompeo, passando por Baturité — as quaes foram arrendadas á South American Railway Construction Company, compromettendo-se esta a construir ramaes e prolongamentos, cujos traçados têm sido por vezes discutidos e alterados, mas que visam tres fins : p lo Léste, chegar a Therezina, capital do Piauhy, e Caixias, no Maranhão já ligada a S. Luiz, capital do Estado, por uma linha, cuja execução teve inicio em 1908, bem como ligar as duas (Sobral e Baturité) á Fortaleza, capital do Ceará, por um ramal; pelo lado de Léste, encontrar as tres principaes linhas de penetração da Great Western; e pelo Sul attingir a rêde bahiana que vae a Joazeiro, chegando portanto ao S. Francisco, via fluvial de ligação com todo o Sul da Republica. Convém ainda assignalar que no projecto de prolongamento da Central, de Pirapora até Belém do Pará, figura um entroncamento com a estrada de S. Luiz a Caixias, prolongada esta até Carolina ou a Porto Franco da Bôa Vista, fronteira de Maranhão com Goyaz.



DIA DE CHUVA NO RIO TIBAGY, ATRAVESSADO PELAS LINHAS DA BRAZIL RAILWAY COMPANY.

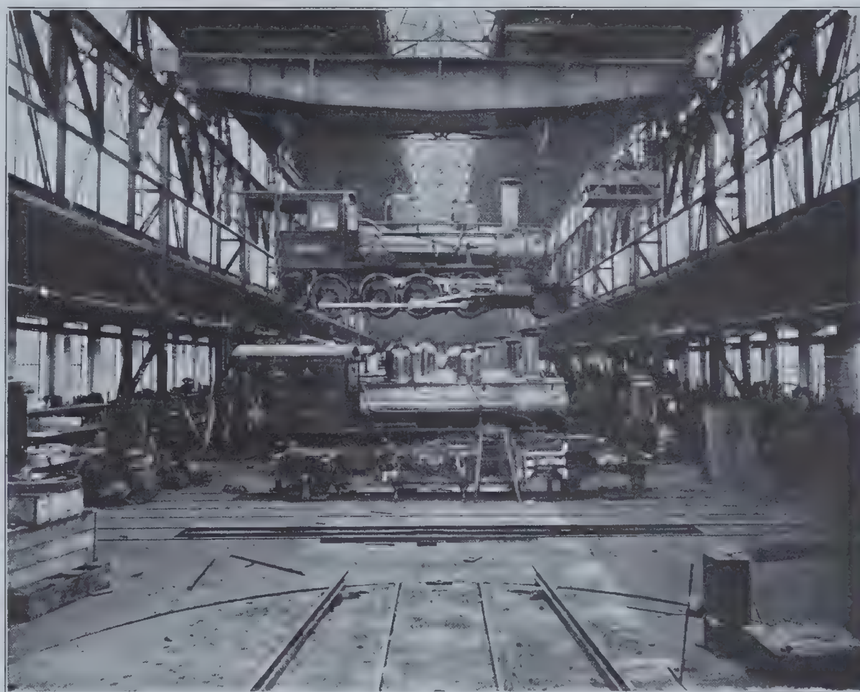
Linhas de Penetração e Internacionaes

Das grandes linhas de penetração, a primeira, a partir do Sul, e tambem a mais importante, é a Noroéste do Brazil, que parte de Baurú (São Paulo), termo da Sorocabana, e se encaminha para Matto Grosso a dentro, até a fronteira boliviana em Corumbá. Como linha de penetração, ella prolonga a desenvolvida rêde paulista até ás ricas regiões occidentaes do Estado de São Paulo, bem como até Matto Grosso, abrindo assim o trafego a immensas regiões actualmente inaccessiveis. Do ponto de vista economico, ella tem por fim encaminhar para os portos brazileiros de Santos e Rio de Janeiro um commercio já consideravel e que tende naturalmente a desenvolver-se muito, o qual é feito, actualmente, via Paraguay, Buenos-Aires e Montevidéo, com grande prejuizo de tempo e pagamento de direitos que não revertem para o Brazil. Actualmente, a produccão de Matto Grosso só tem sahida facil para o Atlantico pelo rio Paraguay, com escala em Buenos Aires, seo porto de baldeação. Nessa viagem, que não raro leva mais de um mez, a tonelada de mercadoria paga em média — até alli — 250$ de transporte, que vão para as alfandegas argentinas. Pela Noroéste, a mesma tonelada será transportada em tres dias, de Corumbá a Santos, e não pagará mais de 140$ ás alfandegas brazileiras, ganhando ainda o commerciante o tempo e o transporte de Buenos Aires a Santos, economias ambas muito consideraveis. Mas, nem só a Matto Grosso, ella offerecerá tão grandes vantagens. A Noroéste prestará serviços identicos á Bolivia, desviando assim de Buenos Aires para os portos brazileiros aquella parte de seo commercio actualmente feita pelo rio Paraguay. É certo que a Republica Argentina disputa ao Brazil essa parte do commercio boliviano, por meio de suas linhas ferreas, que vão até ao Sul da Bolivia. Uma vez construida, porém, a Noroéste, as vantagens de tempo, distancia e dinheiro, offerecidas pela linha brazileira, serão tão maiores, que a competencia argentina já não será possivel. De Santa Cruz de la Sierra, mais ou menos no centro da Bolivia, a Buenos Aires, a distancia é de 1.684 milhas; ao passo que, a Santos, a mesma distancia será de 1.640 milhas. A grande vantagem, porém, está em que, como caminho para a Europa, a Noroéste do Brazil, poupará á mercadoria boliviana nada menos de mil milhas, mais ou menos, isto é, 1.600 ou 1.700 kilometros de viagem, com as respectivas vantagens de tempo e de economia no transporte. Com a Madeira-Mamoré ao Norte e com a Noroéste

ao Sul, o Brazil pois receberá, pelos portos de Santos e Manáos, todo o commercio boliviano que se destine á Europa. Mas a Noroéste do Brazil deve funccionar ainda, de futuro, como via transcontinental, indo ter á rêde boliviana para lá do rio Paraguay e, por meio d'esta, ás rêdes do Chile e do Perú, isto é estabelecendo communicação entre o litoral do Atlantico e o do Pacifico. Ella poderá tambem, como a São Paulo-Rio Grande, servir de estrada de ferro estrategica, permittindo ao Brazil alcançar rapidamente, e com segurança, o alto Paraguay e a fronteira occidental, sem ser obrigado, como hoje, a passar pela Republica Argentina. A linha comprehende dous trechos : um, que vae de Baurú, a 442 kms. da cidade de São Paulo, até alcançar o rio Paraná, que ella atravessa em Itapura ; o outro, que vae de Itapura até alcançar o rio Paraguay, em Corumbá (Matto Grosso). O primeiro trecho, de 440 kms., começou a ser construido em Julho de 1905 e ficou terminado em 1909 : elle deve fazer, de futuro, Itapura — que fica no centro da grande rêde fluvial constituida pelo Paraná superior e seos affluentes — um importante centro commercial e talvez estrategico. Terminado o segundo trecho (967 kms.), Corumbá — porto brazileiro á margem do Paraguay, a que actualmente só se chega após muitos dias, ás vezes mais de um mez, de incerta viagem fluvial — ficará a 2.345 kms., ou cerca de 78 horas de viagem, do Rio de Janeiro, e a 1.828 kms., ou 60 horas de viagem, de Santos. E' escusado dizer que a construcção da Noroéste, através tão grande e desconhecida zona, tem sido feita com grandes difficuldades. Sem falar que a região é insalubre, inutilisando pela maleita muitos dos trabalhadores nella empregados, a zona está ainda infestada pelos indios Coroados, cuja presença não é só uma ameaça continua para as turmas de trabalhadores, que vivem armados como no Far West norte-americano, mas um estorvo frequente ao avanço nos trabalhos de construcção. O custo total da linha, incluindo o material rodante, está avaliado em cerca de 75.000 contos.

Linha de penetração é ainda a Estrada de Ferro de Goyaz, cujos trabalhos, iniciados em 1907, vão adeantados, a qual visa pôr em communicação com as ultimas ramificações da Oéste de Minas — por sua vez ligada á rêde Sul-Mineira e á da Mogyana, que serve o Norte de S. Paulo — o Sul do Estado de Goyaz e o curso navegavel do Araguaya e Tocantins. Partindo de Formiga (1.840 metros de altitude), onde termina a Oéste de Minas, a Estrada de Ferro de Goyaz deverá alcançar a capital do Estado, Goyaz, seguindo depois até Leopoldina, á margem direita do Araguaya. Em virtude de um contracto revisto em Outubro de 1909, a linha deve ser construida via Catalão, que é a mais importante cidade do Estado, depois da capital, e comprehenderá dous ramaes : um para Uberaba, o principal centro commercial e industrial da zona conhecida por „ Triangulo Mineiro ", passando por Araxá, importante districto diamantifero ; outro, ligando Catalão a Araguary, ponto terminal da Mogyana. Com esta linha, o Estado de Goyaz — que é o mais central e, por isso, talvez, o mais isolado dos Estados brazileiros — ficará assim com sua parte meridional ligada ás rêdes da Central (pela Oéste de Minas) e das estradas de ferro paulistas (pela Mogyana), e pela São Paulo a Goyaz, aberta em 1909, que lhe abrem accesso para os portos do Rio de Janeiro e de Santos. Por outro lado, o Centro e o Norte do Estado terão accesso para o porto de Belém por um systema combinado de navegação a vapor e estradas de ferro de ligação, ambas a cargo da North of Brazil Railway Co. Este systema comprehende : um serviço de vapores pelo Araguaya (o qual corre pela fronteira occidental do Estado) entre Leopoldina e Praia da Rainha, perto da confluencia com o Tocantins, onde a navegação é interrompida por cachoeiras ; outro serviço de vapores pelo Tocantins (o qual corre pelo Centro e pela fronteira Nordéste do Estado), entre Palma e Marabá ; e finalmente uma estrada de ferro ligando o extremo navegavel dos dous rios até Cametá, no Pará, não muito longe do delta do Amazonas. Em 3 de Março de 1912, foi inaugurada a linha de Cametá a Alcobaça, tambem á margem do Tocantins, um pouco ao Sul ; e prosegue activamente a construcção do trecho de Alcobaça á Praia da Rainha que dará accesso para o Atlantico ao Centro e Norte de Goyaz, á parte de Matto Grosso servida pela margem esquerda do Araguaya, e finalmente á parte oriental do Pará atravessada pelo Tocantins.

Uma importante linha de caracter internacional, mas visando um fim todo especial, é a Madeira-Mamoré, destinada a ligar Porto Velho, perto do ponto em que o rio Madeira deixa de ser navegavel para os vapores em razão das cachoeiras que o interrompem, com Guajará Mirim, no seo affluente Mamoré, passando por Villa Bella, na fronteira boliviana. Para bem comprehender-se a importancia economica e as difficuldades d'essa empreza, verdadeiramente colossal, são precisos alguns esclarecimentos geographicos, que passamos a dar, resumidamente. Em 1867, o rio Amazonas e seos principaes affluentes foram abertos á navegação internacional e, embora as nações não se aproveitassem logo d'esta franquia, de 1900 para cá o rio-mar tem sido percorrido mesmo por diversos navios de guerra norte-americanos, inglezes, allemães e outros, que atravessam toda a região brazileira da Amazonia e chegam até Iquitos, no Perú, a mais de 4.000 kms. de Belém do Pará. Dos affluentes do Amazonas, o maior e mais majestoso é o Madeira, navegado por navios de mais de 6.000 toneladas até Santo Antonio (cerca de 1.150 kms. da embocadura do Madeira com o Amazonas), sendo que, a Porto Velho, um pouco mais para o Norte, já têm encostado navios de 6.600 toneladas, procedentes da Europa. Além déssa communicação, Porto Velho está ligado a Manáos por telegraphia sem fio, o que tudo facilita grandemente o commercio de toda a região do Madeira até ahi. A partir, porém, desse ponto, a navegação a vapor é interrompida por 26 cachoeiras numa extensão de 365 kms., até Villa Bella, situada na fronteira boliviana, no ponto onde confluem o Beni e o Mamoré, affluentes do Madeira. Essas cachoeiras, algumas das quaes são tão perigosas que os proprios indios não se aventuram a navegal-as em suas pequenas embarcações rudimentares, constituem um sério obstaculo ao desenvolvimento do commercio em toda essa região, ao mesmo tempo que interrompem as communicações da bacia do Amazonas — escoadouro para o Atlantico — com a Bolivia e Matto Grosso. Ora, todo o commercio do Oéste boliviano, já consideravel, mas sobretudo susceptivel de grande desenvolvimento, é escoado pelo Amazonas, transitando pelos affluentes do Madeira. Mas, para chegar até elle — especialmente através do Beni, do Mamoré e do Guaporé — servem-se os bolivianos de pequenas embarcações rudimentares, as unicas capazes de fazer a navegação ahi, mas cujas condições de transporte não favorecem o commercio existente e menos ainda iniciam o desenvolvimento d'este.



E. F. MOGYANA—OFFICINA DE CONCERTOS.

Foi um official da marinha norte-americana, o tenente Gardner Gibbon, quem primeiro assignalou, em 1852, a importancia do traçado de uma linha ferrea contornando a serie das cachoeiras e ligando o Mamoré ao curso navegavel do Madeira. Em 1882, o Governo imperial se decidio á obra ; mas foram taes as difficuldades financeiras e technicas encontradas, que o projecto foi abandonado. Pelo tratado de Petropolis, de 17 de Novembro de 1903, o Brazil adquirio, por dous milhões esterlinos a posse do territorio litigioso do Acre, disputado pela Bolivia, assumindo tambem o compromisso de levar a effeito a construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, de que a Bolivia

pretende justamente tirar grandes vantagens para o seo commercio, desenvolvendo a sua fertil zona occidental, rica de borracha, entre outros productos, mas que até aqui tem lutado com a difficuldade de transporte. A construcção d'essa estrada de ferro, tentada desde 1872, constitue um episodio notavel na historia das construcções ferroviarias, tamanhas têm sido as difficuldades oppostas pela constituição do terreno e insalubridade da zona. Morreram ahi algumas centenas de trabalhadores estrangeiros, o que muito contribuio para a má fama de insalubridade do Brazil. Para levar a cabo o seo contracto, a companhia norte-americana finalmente encarregada da construcção, resolveo, depois de fazer varias expedições mal succedidas, proceder como no Panamá, saneando primeiro a região, que era assolada pelas febres palustres. Depois de estudada a situação por uma commissão de medicos e engenheiros, a companhia resolveo introduzir melhoramentos materiaes em Santo Antonio do Madeira, construindo esgotos, canalisando a agua, installando electricidade e abatendo as florestas vizinhas, e em Porto Velho installou seos escriptorios, officinas e depositos diversos, bem como seis hospitaes e pharmacias, dando á pequena cidade um grande impulso. Graças a essas precauções, que representam mais uma importante victoria sanitaria dos Norte-Americanos — os saneadores de Cuba e do Panamá — os casos de febre infecciosa foram rareando e os trabalhos, effectuados por milhares de trabalhadores, principalmente italianos e hespanhóes, foram em pouco tempo levados a feliz termo : no fim de 1910, havia 175 kms. de linhas completamente acabados ; em Março de 1912, havia a construcção chegado ao kilometro 341 ; e em Julho seguinte, a empreitada foi dada por finda, ficando concluidos os 364 kilometros da linha entre Porto Velho e Guajará-Mirim.

Em começo de 1912 foi apresentado ao Congresso Nacional um projecto autorisando a construcção de uma estrada de ferro ligando o porto de Cannavieiras, no Sul da Bahia, á cidade de La Paz, capital da Bolivia, que fica mais ou menos no mesmo grão de longitude, e está ligada, por estrada de ferro, ao porto chileno de Arica. Segundo o projecto em vista, a linha partirá de Cannavieiras, em direcção mais ou menos recta, correndo para Oéste, através dos Estados de Minas Geraes, pelo Norte, Goyaz e Matto Grosso, pelo Sul, atravessando a Bolivia pelo centro. A linha, a ser construida, correrá 2.170 kilometros em territorio brazileiro, assim divididos : 250 kms. na Bahia, 670 em Minas, 500 em Goyaz e 750 em Matto Grosso. Um outro projecto de linha internacional é a que pretende ligar o Rio de Janeiro ao porto chileno de Valparaiso.

Convém ainda assignalar — embora não se trate do systema ferro-viario brazileiro — que em Março de 1912 o Senado peruano approvou as ultimas modificações ao projecto de construcção duma linha ferrea empreitada por um syndicato norte-americano, á cuja frente está o Banco Mac Kuhn, de Nova York, a qual porá o porto peruano de Calláo em communicação com a parte navegavel do Amazonas, dando assim escoadouro ao commercio peruano, para o Atlantico, pelos portos brazileiros de Manáos e Belém. Realisados todos esses projectos, o Brazil, que já se acha em communicação ferro-viaria com o Uruguay e a Republica Argentina, ficará tambem em estreita communicação commercial, por via ferrea e fluvial, com o Chile, Paraguay, Bolivia e Perú, sendo que para as tres ultimas republicas, elle será o escoadouro natural para o Atlantico.



E. F. MOGYANA—CARPINTARIA.

Os Capitaes Empregados

Não é possivel assignalar com algarismos precisos cada uma das partes com que os capitaes — nacionaes e estrangeiros — têm contribuido para dar ao Brazil a rêde ferroviaria, já hoje consideravel, a que o paiz deve provavelmente o mais do seo progresso economico. A difficuldade é tanto maior, no momento presente, quanto os contractos de concessões e arrendamentos são muitas vezes objecto de negociações, em virtude das quaes a companhia constructora é uma e os capitaes são fornecidos por outra. Além da confusão que trazem taes negociações, é preciso notar — como o observa o Sr. Lionel Wiener, no seo documentado trabalho sobre „ As Estradas de Ferro do Brazil ", publicado numa serie de quinze artigos do *Cassier's Magazine*, de Londres, — que muitas vezes o capital é subscripto por um paiz e as encommendas de material e fornecimentos são feitas noutro. Dadas, porém, essas restricções, vamos procurar mostrar a origem e proporção geral dos capitaes empregados, deixando para os artigos especiaes, que se seguem a esta introducção, a parte financeira de cada companhia. O Sr. Lionel Wiener assim resume a distribuição dos capitaes : „ Geographicamente considerados, toda a parte meridional é franco-belga ; o centro, comprehendendo os Estados de Minas e São Paulo, é brazileiro ; e a maior parte da costa oriental é ingleza. " A maior parte das novas construcções ferroviarias do Brazil estão sendo sustentadas pela Brazil-Railway Company, incorporada segundo as leis do Estado do Maine (Estados Unidos), com um capital autorisado de cincoenta milhões de dollars. Apezar de sua origem canadense-americana, esta companhia é hoje franco-americana, pois — como explicava o Sr. J. Slechta, vice-consul dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, num de seos relatorios — ella é sustentada principalmente por capitalistas francezes e dirigida por operadores norte-americanos.

Tendo obtido as concessões para a S. Paulo-Rio Grande (capital 220 milhões de francos), com os diversos ramaes posteriormente autorisados, e tendo obtido o arrendamento da SorocabanaRailway (capital £4.055.555), que lhe serve de ligação para o Norte, a Brazil Railway não só adquirio parte preponderante na Paulista e a Mogyana, de S. Paulo, como tomou a si a direcção das estradas do Rio Grande do Sul, capitalisadas pela „ Compagnie Auxiliaire " (franco-belga). Além destas linhas, que formam quasi todo o systema ferro-viario do Brazil nos seos quatro Estados do Sul, a Brazil Railway tem cerca de metade do capital da Madeira-Mamoré, custeada pelo Governo Federal.

No seo referido relatorio, publicado pelo *Daily Consular and Trade Reports*, de Washington, em 3 de Janeiro de 1911, o Sr. Slechta assim informava seo governo sobre a extensão das operações da Brazil Railway : „ As rêdes franco-americanas attingem assim 5.000 milhas (mais de 8.000 kilometros), das quaes mais de 4.000 já se acham em trafego. Linhas em projecto, e que provavelmente estarão em trafego dentro de um anno, extenderão a kilometragem total sob fiscalisação directa ou indirecta dos operadores americanos e accionistas francezes, a um total egual á metade de toda a rêde actual do Brazil. " São ainda capitaes franco-belgas, as duas importantes linhas de penetração Noroéste do Brazil (capital 28.532 :500$) e Goyaz Railway (capital 18.825:000$), bem como a rêde federal da Bahia. Em São Paulo, a Paulista (capital 100.115:555$), e a Mogyana (capital 71.627:497$), são ainda capital brazileiro, na sua maioria, apezar dos projectos da Brazil Railway, de unificar sob sua direcção todo o systema ferro-viario do Sul do Brazil até as zonas da Central, que é a principal via-ferrea do paiz, explorada pelo proprio Governo federal.

Nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro começam a apparecer os capitaes inglezes, que até pouco tempo dominavam quasi exclusivamente as operações ferroviarias no Brazil, mas que actualmente têm um campo de operações relativamente reduzido : a S. Paulo Railway, de Santos a Jundiahy (capital £6.738.803) ; a Leopoldina, no Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo (capital £11.295.947) ; a Great Western

(capital £2.249.950), e a North Eastern, cujas rêdes servem aos Estados do litoral de Sergipe até ao Maranhão. Juntando-se, a estas, outras linhas menores, como a S. Paulo e Minas e a Brazil Great Southern, vê-se que a esphera do capital inglez é relativamente pequena, embora com a S. Paulo Railway, elle domine todo o transporte do café brazileiro, isto é, o maior commercio do paiz, e com a Great Western o commercio de assucar e algodão. Os Allemães, apezar de sua grande influencia na colonisação do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, têm apenas a pequena Santa Catharina Railway. Elles dedicam maior attenção ao fornecimento de material, mas ainda nesse ponto sua parte é menor do que a dos Norte-Americanos, Inglezes, Francezes e Belgas. A este respeito, cabe aqui transcrever as informações do Sr. Lionel Wiener : „ Os trabalhos de construcção são realisados em larga escala por companhias francezas, emquanto o material rodante de toda especie é comprado em grande parte nos Estados Unidos. Assim, no systema da União que, em Janeiro de 1908 consistia em 7.795 milhas, de um total de 11.646 milhas (18.740 kms., mais ou menos), havia 1.074 locomotivas, 1.324 carros de passageiros, 14.221 vagões em uso. Das locomotivas, 704 são dos Estados Unidos, 318 são inglezas, 23 francezas, 30 belgas ou allemãs. Dos carros, ha 483 dos Estados Unidos (dos quaes 208, na Central do Brazil), 348 brazileiros, 395 inglezes, 71 belgas e 27 francezes. Dos vagões, 7.073 são inglezes (2.093 só na S. Paulo Ry.), 2.996 brazileiros (2.201 na Central), 2.397 dos Estados Unidos 1.254 belgas e 451 francezes."

As estatisticas de despeza e receita das diversas companhias não são recentes. No ultimo „ Retrospecto Commercial " do *Jornal do Commercio*, publicado em Março de 1912, encontram-se os dados relativos a 1909, de que passamos a utilisar-nos, rectificando um pequeno engano de somma :

RECEITAS TOTAES

	Estradas da União	Concedidas pela União
Passageiros	16.369:413$850	6.532:569$944
Bagagens e encommendas	3.464:484$378	1.409:004$094
Animaes	2.468:970$980	513:586$890
Carros	43:608$530	7:798$735
Mercadorias	37.620:189$862	43.965:772$657
Telegrapho ou telephone	245:214$429	333:914$809
Armazenagem	107:086$556	152:055$130
Diversas e eventuaes	2.210:244$470	1.005:458$913
Receita total do trafego	62.520:213$055	54.920:161$172
„ „ accessoria	386:864$016	142:682$780
Total de Receita	62.916:077$071	55.062:843$952
Receita Total	117.978:921$023.	

DESPEZAS TOTAES

	Estradas da União	Concedidas pela União
Administração e direcção geral	4.039:697$393	1.935:334$433
Telegrapho ou telephone	2.123:600$838	671:869$225
Trafego	11.923:887$969	7.293:907$737
Locomoção	18.691:622$459	13.979:263$311
Via permanente	12.956:112$622	10.588:714$506
Despeza de custeio	49.734:921$281	34.469:089$212
„ accessoria	2.836:082$064	899:504$255
Total	52.571:003$345	35.368:593$467
Despeza total	87.939:596$812	
Receita total	117.978:921$023	
Saldo a favor	30.039:324$211	

Balanço Final

Muito mais se poderia dizer sobre o actual systema ferro-viario do Brazil. Mas o que ficou dito é já uma indicação tanto quanto possivel completa, em synthese, do que se tem feito e do que se pretende fazer.

O seguinte quadro mostra o desenvolvimento progressivo dos estradas de ferro no Brazil desde o seo inicio até ao começo de 1912 :

Annos.	Extensão kms
1855	14,500
1860	222,696
1865	498,393
1870	744,922
1875	1.800,895
1880	3.397,872
1885	6.930,285
1890	9.973,087
1895	12.967,098
1900	15.316,400
1905	16.780,842
1906	17.242,457
1907	17.605,217
1908	18.632,655
1909	19.536,908
1910	21.370,199
1911	22.065,629

No começo de 1912, era o seguinte o estado da viação ferrea da Republica :

Linhas	Em Trafego	Construcção	Estudos approvados	Total.
	kms.	kms.	kms.	kms.
I De propriedade da União e sob sua administração	3.335.734	454.731	435.296	4.226.761
II De propriedade da União e arrendadas	7.390.113	2.177.900	2.254.127	11.822.140
III Concedidas pela União, com garantias de juros	3.147.044	255.576	837.614	4.240.234
IV Concedidas pela União, sem garantias de juros	1.792.847	198.799	1.259.662	3.251.308
V Estaduaes	6.399.891	864.790	259.206	7.523.887
Total	22.065.629	3.951.796	5.045.905	31.064.330

É tempo de fazermos uma apreciação de conjuncto sobre o programma das estradas de ferro no Brazil e a maneira como elle vem sendo executado pelos Governos. Como se póde deprehender do exposto, esse programma visa dous fins : um é a concentração das forças economicas do paiz, e portanto a consolidação da unidade nacional, impossivel com o isolamento em que vivem muitas regiões ; outro é o estabelecimento da hegemonia ferro-viaria, da qual é de esperar tambem a hegemonia economica, no continente sul-americano. O segundo só póde ser visado depois de realisado o primeiro ; e não se comprehenderia mesmo que o Brazil o houvesse emprehendido, si as suas projectadas estradas de ferro internacionaes não visassem egualmente — antes dessa aspiração de servir aos outros paizes — satisfazer a necessidade bem nacional de pôr em communicação com as regiões mais penetradas pelo braço de trabalho e pelo capital outras quasi abandonadas no seo afastamento. As estradas de ferro no Brazil não são construidas sómente para servirem de meios de transporte, mas tambem, e ás vezes principalmente, para servirem como vehiculos de colonisação. Quer dizer : ellas não correspondem sempre a uma necessidade presente, mas têm em vista por vezes preparar um futuro. A lei federal regulando e promovendo o povoamento do sólo brazileiro (1907), devida ao ministro Calmon, contém um capitulo inteiro que trata da colonisação por meio das companhias de transporte. Nelle, assim como no Dec. de 25 de Jan. 1911, o Governo Federal offerece grandes vantagens, inclusive subvenção, ás companhias ou capitalistas que se proponham a installar „ nucleos coloniaes " á margem das linhas ferreas. Da efficacia d'este projecto dá testemunho, entre outros casos menores, o da Brazil Railway, senhora de quasi toda a viação ferrea do Sul, a qual se propõe colonisar e explorar seis milhões de acres de terra, na zona servida pela São Paulo-Rio Grande.

No começo d'este capitulo, assignalámos já a importancia do problema ferro-viario no Brazil e a indiscutivel necessidade de se construirem estradas de ferro. Nesse trabalho de construcções, porém, que no Brazil offerece particulares difficuldades e é particularmente dispendioso, é preciso grande methodo e prudencia, tendo em vista, ao mesmo tempo, as necessidades do paiz e suas condições financeiras. Terão os governos brazileiros attendido sempre a essas considerações?

A opinião mais ponderada do paiz já começa a inquietar-se com o afan de dotar o Brazil de estradas a torto e a direito, necessarias ou não, construidas com vantagens ou com excessivos onus para o Thesouro nacional. Em 1911, o *Jornal do Commercio* abrio uma vibrante campanha contra os termos de muitos contractos para as actuaes estradas de ferro, o que obrigou o ministro Francisco Sá, depois eleito senador pelo Ceará, a fazer no Senado uma defeza de sua gerencia da pasta da Viação no governo do Dr. Nilo Peçanha. O Sr. Barão d'Anthouard

que, ás estradas de ferro, dedicou um dos mais substanciosos e ponderados capitulos do seo livro *Le Progrès Brésilien*, mostra-se duvidoso de que a execução do actual programma ferro-viario do Brazil contribúa para o enriquecimento do paiz. „ Onde se encontrarão os meios — pergunta — de se remunerar esse capital colossal (o capital empregado nas construcções) quando a producção é reprimida pelo pezo dos encargos que a suffocam, impostos, transporte, carestia da vida, falta de capitaes e de mão d'obra ? Como alliviar os impostos, si o paiz se endivida cada vez mais? Como diminuir as despezas de transporte, si os trilhos se extendem indefinidamente por desertos onde, tão cedo, não existirá um só elemento de trafico ? Como abaixar o preço da vida, si o paiz continúa a endividar-se? Como attrahir capitaes para a agricultura, si ella não é mais productiva ? O Brazil soffre da sua grandeza, que dispersa as suas forças e portanto as enfraquece; elle deve pois, antes de tudo, concentral-as e precaver-se contra a embriaguez do espaço. A necessidade de proporcionar seos esforços a seos meios, de serial-os, é ineluctavel. Querer criar d'um só jacto o apparelho economico seria agir como um homem que, possuindo uma vasta propriedade, a desbravasse toda inteira e enterrasse o seo capital nesses trabalhos preparatorios, vendo-se obrigado, depois, a pedir emprestado para cultivar e a consagrar, durante longos annos, o fructo do seo trabalho ao pagamento d'essas dividas. Que elle evite os exageros e, antes de pensar em colonisar as immensidades do seo *hinterland*, explore as regiões menos afastadas, já atravessadas pelas vias ferreas. Depois de terminadas as vias actualmente em construcção, que correspondem a urgentes necessidades economicas e politicas, seria preferivel marcar um tempo de pausa na extensão e applicar-se a uma melhor utilisação das zonas actualmente servidas, e ao mesmo tempo ao melhoramento das condições geraes do trafego. Antes de começar uma nova etapa, mais valeria consolidar os resultados adquiridos. Seria prudente, porque a cada dia basta a sua tarefa."

As sabias palavras do Sr. Barão d'Anthouard não devem ser consideradas como uma reprovação do que se tem feito, mas como uma prudente admoestação para o que se pretenda fazer. A verdade é que o Brazil não está em condições de aventurar fortunas em problematicos interesses futuros, com sacrificio de reaes interesses presentes.



ESTRADA DE FERRO MOGYANA—PONTE SOBRE O RIO GRANDE.

Notas supplementares

Após a data de terminação do artigo supra, têm occorrido, no mundo ferro-viario do Brazil, diversos desenvolvimentos e operações que convém fiquem assignalados, embora em poucas linhas. O mais importante de taes acontecimentos foi, sem duvida, o plano — aliás previsto nas Bolsas mundiaes pela compra de acções das companhias em questão — para a unificação da Brazil Railway Co. com a Entre Rios (Argentina) Railway Co., a Argentine North East e a Paraguay Central. Tanto nessas linhas como em outras da Bolivia e do Uruguay, foram adquiridos interesses de interferencia pela Brazil Railway ou por um syndicato financeiro que opera em intima ligação pessoal com ella, resultando dahi que o novo systema porá em communicação Asuncion, capital do Paraguay, com Buenos Aires, as duas capitaes em communicação ferro-viaria com as principaes estradas brazileiras e, de futuro, ligará o Atlantico ao Pacifico. Diz-se que o objectivo da Brazil Railway Co. é o estabelecimento duma „ Canadian Pacific of the South ". Uma simples vista sobre o mappa mostrará que, embora o parallello não seja propriamente exacto, a situação das estradas de ferro em questão é tal que, com proveito, tanto para os accionistas, como para os paizes affectados, ellas poderiam ser operadas como um unico systema, desde que sejam construidas certas ligações necessarias. Outro projecto que se attribue á Brazil Railway Co., de menor grandeza, mas ainda assim de consideravel importancia, é a construcção duma nova linha no Estado de S. Paulo, indo de Mayrink a Santos, fazendo assim concorrencia á companhia ingleza da São Paulo Railway que, presentemente, tem o monopolio do trafego para o porto de Santos Esse plano, a se realizar, será custeado pela Sorocabana Railway, na qual — como já se disse — a Brazil Railway tem decisivos interesses. Se todos esses projectos forem realizados, como só ha razões para esperal-o, e uma vez construida a Brazil-Paraguay, de Asuncion a São Francisco (Santa Catharina), o grupo financeiro da Brazil Railway Co. terá em suas mãos o futuro desenvolvimento de todo o Brazil meridional, a partir do parallello 24° de latitude; portanto, a porção mais desejavel do paiz, uma vez que ella abrange toda a região temperada e sub-tropical branda. Além disso, é certo que esse grupo será, tambem, um factor dominante no progresso de immensas zonas de terras ferteis e ricas no sul da Bolivia, no Paraguay, Uruguay e norte da Argentina. Como a companhia possue tambem vastos territorios marginaes das suas linhas, está no seo interesse, aparte mesmo a creação do trafego, desenvolver os recursos naturaes do paiz a que serve.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

Esta grandiosa e adiantada estrada de ferro do Governo do Brazil, cujo ponto inicial é o Rio de Janeiro, tem, desde suas origens, uma historia muito interessante, que demonstra a força de vontade de um povo novo e independente, que não vacilla em adoptar as mais recentes invenções de uma civilisação mais adiantada, ainda que arcando com todas as desvantagens decorrentes das distancias quasi invenciveis, que teve de enfrentar, sem falar nos enormes

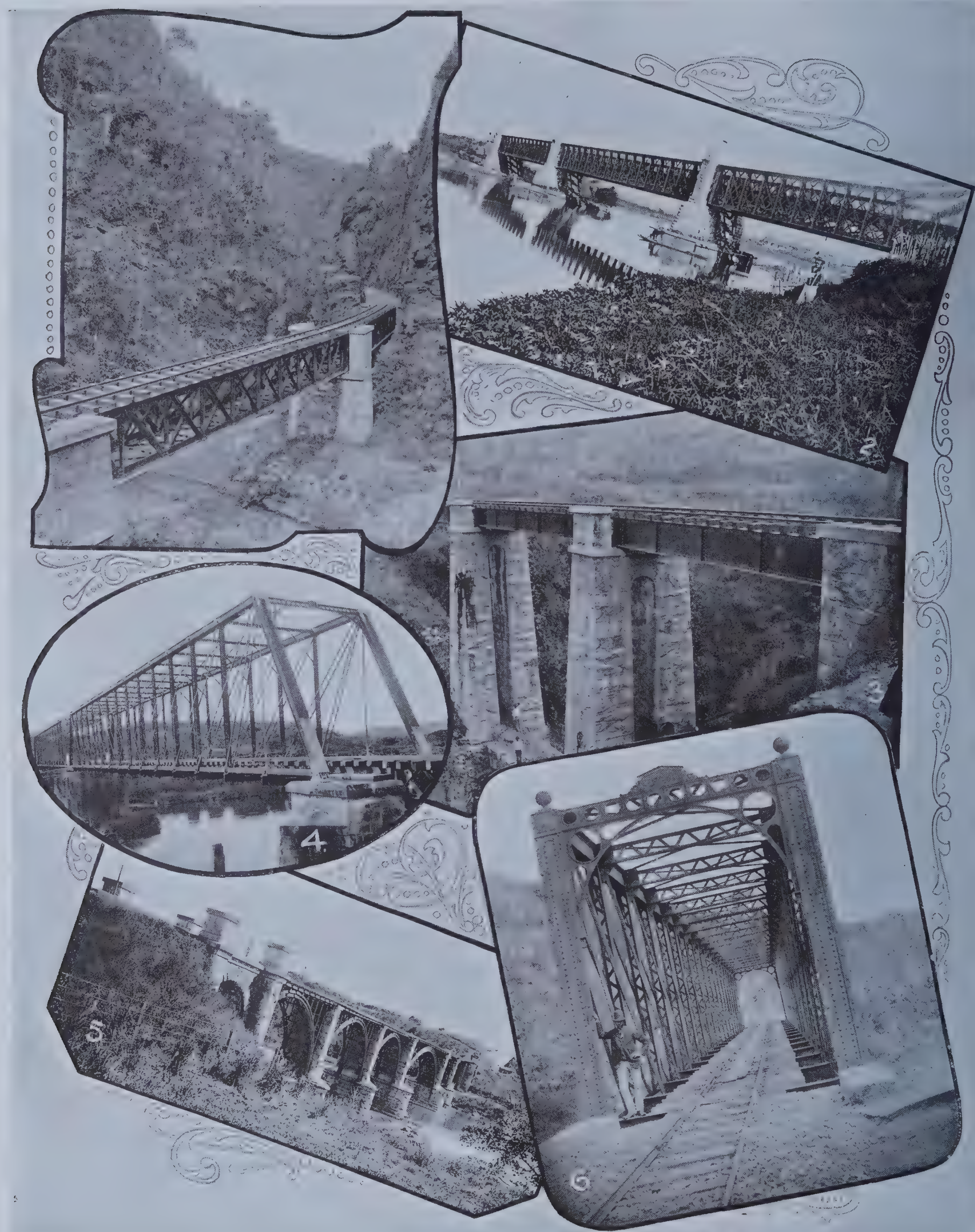


TREM DE CONSTRUCÇÃO NO KILOMETRO 871.



ESTRADA DE FERRO CENTRAL — TYPOS DE ESTAÇOES.

1. Bôa Vista. 2. Juiz de Fóra. 3. Desengano. 4. Estação Central, Rio de Janeiro. 5. Bello Horizonte.



ESTRADA DE FERRO CENTRAL—ALGUMAS PONTES NOTAVEIS.

1. Kilometro 535, secção de Ouro Preto. 2. Cachoeira. 3. Kilometro 545 secção Central. 4. Secção de São Paulo. 5. Bôa Vista. 6. Kilometro 569, secção Central.

obstaculos physicos que a todo o instante se erguiam, e na deficiencia de credito com que luctar. A sua historia, que esboçaremos neste prefacio, reflecte lisonjeiramanente sobre o bom senso e ambição dos patrioticos brazileiros, desde que tenhamos o cuidado de relembrar a posição politica do Brazil an 2°. e 3°. quarteis do seculo XIX.

Devemos retroceder aos mais remotos tempos da construcção de estradas de ferro, sob a direcção de genio impulsivo de George Stephenson. Em 1825, foi aberta a primeira linha d› mundo, entre Stockton e Darlington. A 31 de Outubro de 1835, promulgou o Governo Imperial do Brazil o primeiro decreto, que autorizava a concessão de estradas de ferro, partindo do Rio de Janeiro e dirigindo-se a Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Bahia, o que era um programma altamente ambicioso, para aquelles remotos tempos, e que ainda hoje permanece por executar na parte relativa à linha que, partindo da Capital Federal, se dirige para a Bahia. Deste primeiro decreto, nada resultou. Em 29 de Outubro de 1838, segundo decreto approvou differentes artigos de uma Resòlução da Assembléa Provincial de S. Paulo, concedendo privilegio exclusivo a Aguiar Viuva, Filhos & Companhia. Outro decreto, de 14 de Novembro de 1840, concedeu ao Dr. Thomaz Cochrane privilegio exclusivo por 80 annos, para a organisação de uma companhia nacional ou extrangeria que emprehendesse a construcção de um caminho de ferro, principiando no Municipio da Côrte e terminando na provincia de S. Paulo. Ha, nessa concessão, uma curiosa clausula, a qual determina que "no caminho de ferro da companhia serão empregados carros movidos por animaes ou por vapor ou por qualquer outro agente posteriôrmente descoberto, que melhor satisfaça o fim desejado de transportar pessoas, artigos de lavoura e industria de qualquer natureza, com segurança, economia e rapidez." Cochrane formou uma companhia com o capital de 8.000:000$000, oito mil contos, e deixou de começar a construcção da linha dentro dos 3 annos marcados, pelo que pagou a multa estipulada de 4 contos, em 19 de Dezembro de 1845, conseguindo obter, pelo Decreto de 2 de Janeiro de 1849, uma prorogação de prazo para os seus privilegios. Mas só em 1852 o Governo desceo de sua elevada posição, para casualmente se interessar em projectos de estrada de ferro, e devem-se attribuir, em grande parte, á energia e iniciativa de um eminente cidadão, Ireneo Evangelista de Souza, mais tarde Visconde de Mauà, os cuidados que naquelle tempo dispensou o Governo a este magno problema.

Nasceram, então, as estradas de ferro Mauà, D. Pedro II e Pernambuco. A' Mauà coube a honra de ser a primeira linha aberta ao trafego, no Brazil ; este acontecimento historico deu-se em Maio de 1854, quando um trem correndo de Mauá (ao Norte da bahia do Rio de Janeiro) chegou a Fragoso. Em Dezembro de 1856, alcançava esse trem a Raiz do Serra. A Mauá não passava de uma curta estrada de ferro, da extensão total de 5 milhas. O nascimento do gigante que posteriormente seria conhecido pelo nome de Estrada de Ferro Central do Brazil, data do decreto n°. 641 de 26 de Junho de 1852, que autorizou o Governo a conceder, a uma ou mais companhias, a construcção, total ou parcial, de uma estrada de ferro que, partindo do Municipio da Côrte, fosse terminar no ponto mais conveniente das provincias de Minas Geraes e S. Paulo. Muita agua, porém, os rios levaram das montanhas para o mar, antes que tão ousado e arrojado projecto tomasse uma feição definitiva.

SECÇÃO DE OURO PRETO (DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL)—UM BELLO TRABALHO DE ENGENHARIA.

Um dos serios obstaculos era a concessão de Cochrane. O governo achava-se a braços com este dilemma : não podia obrigar Cochrane a começar a sua linha, e não podia



A ESTRADA DE FERRO CENTRAL—PERTO DA ESTAÇÃO CENTRAL, NO RIO DE JANEIRO.

por falta de energia ou por má vontade do concessionario, annullar a concessão. Finalmente, foi cortado o nó gordio com a assignatura de um contracto celebrado em Londres, a 9 de Fevereiro de 1855, com Eduardo Price, que se obrigava construir a 1a. secção da linha que deveria ser conhecida sob o nome de Estrada de Ferro D. Pedro II ; e a 22 de Junho do mesmo anno, Cochrane assignava uma escriptura de desistencia, mediante uma indemnisação pecuniaria.

O então Ministro Brazileiro em Londres, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, depois Visconde de Bom Retiro, assim prefaciou o seu relatorio sobre a conclusão do contracto Price: "Posso finalmente annunciar-vos que, hoje, considero terminados os embaraços que, até agora, a despeito de todos os meus esforços e os de meos predecessores, se têm opposto á prompta realisação dessa Estrada." A primeira secção da linha seria da extensão de 37½ milhas, atravessando terreno nivelado no Estado do Rio de Janeiro. A existencia official e legal da Estrada de Ferro D. Pedro II data dos seguintes actos do Governo Imperial: 1º. Contracto de 9 de Fevereiro de 1855, com Eduardo Price ; 2º. Decreto nº 1598, de 9 de Maio, ordenando que a execução desse contracto seja confiada a uma companhia organizada no Rio de Janeiro, e dando instrucções sobre a collocação e distribuição das acções ; 3º. Decreto nº. 1599, da mesma data, approvando os estatutos da Companhia ; 4º. Contracto de 10 de Maio de 1855, com a Companhia, para a construcção, uso e custeio da Estrada de Ferro.

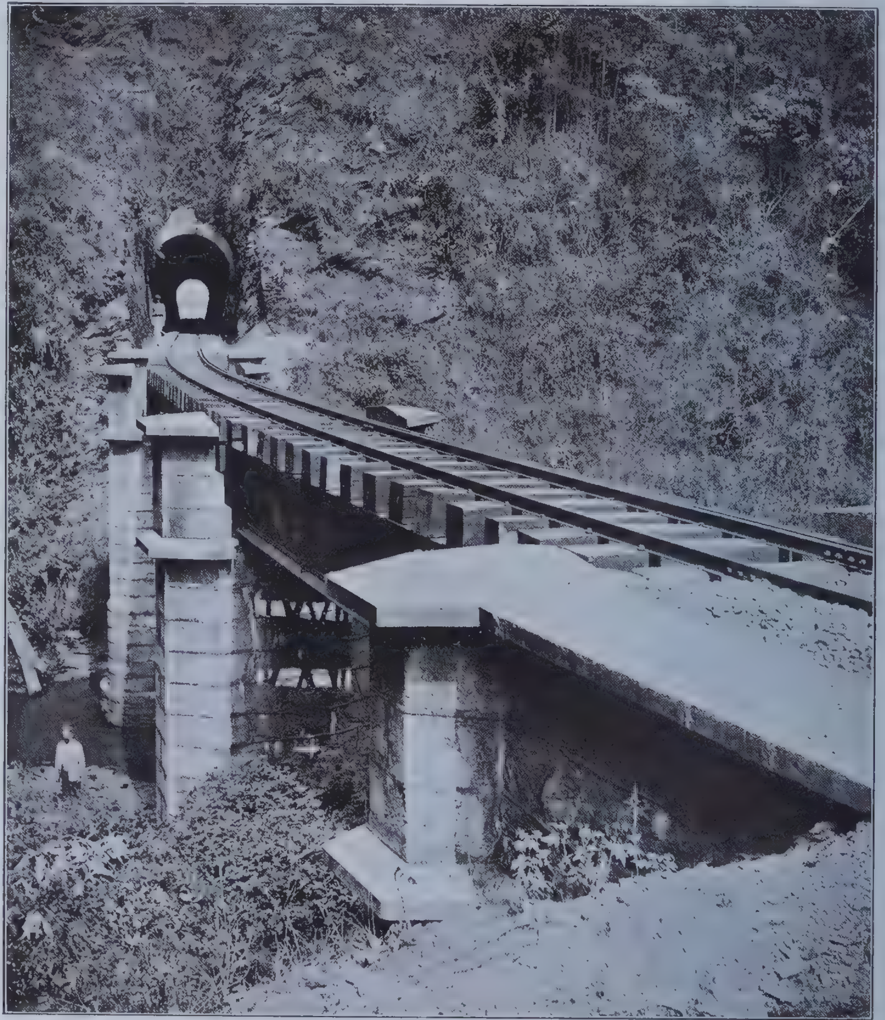
Os trabalhos da construcção da nova estrada começaram em 11 de Junho de 1855. Em 13 de Agosto, a Companhia, apenas constituida, elegeu a seguinte Directoria : Christiano Benedicto Ottoni (Vice Presidente), Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, Alexandre Joaquim de Siqueira, João Baptista da Fonseca e Dr. Jeronymo José Teixeira Junior (Secretario). A 2 de Outubro, o Governo nomeou o Sr. Christophe Bajot Lane para o cargo de Engenheiro Chefe da Estrada de Ferro. Outros inglezes tomaram parte na construcção e foram : Austin, a quem o contractante Price deixou como seu representante no Rio, e o Coronel Charles P. M. Garnet, a quem o Governo contractou, em 1856 para fazer os estudos da construcção da linha da Serra. Finalmente a 29 de Março de 1858 foi inaugurado o trafego na 1a secção da linha, com toda a pompa e ceremonia, estando presentes o Imperador e a Imperatriz e o Bispo que lançou a benção sobre a nova estrada. Esta primeira linha tinha 32 milhas de extensão e 5 estações : Campo (na cidade do Rio de Janeiro), Engenho Novo, Cascadura, Maxambomba e Queimados. Era ainda dia claro quando a Familia Imperial voltou ; a viagem foi feita em 1 hora e 40 minutos, tempo excessivo mas propositalmente gasto para se evitarem accidentes, visto como em experiencias secretas já se tinha feito o mesmo percurso em uma hora. O material rodante da Companhia, naquelle tempo consistia no seguinte : dez locomotivas : 4 para trens de passageiros com duas rodas motrizes, 4 para trens de cargas com seis rodas motrizes, e 2 com 4 rodas motrizes ; oito carros de passageiros de 1a. classe ; 16 carros de passageiros de 2a. classe ; 16 de 3a. ; e 100 vagões de mercadorios de differentes modelos e qualidades.

Taes eram as modestas condições da recem-nascida via ferrea e comtudo o seu nascimento já tinha empobrecido a Companhia. A 19 de Maio de 1858, por intermedio do Ministro Brazileiro em Londres, foi contractado um emprestimo com os Srs. Rothschild & Sons, na importancia de £1.425.000. Esperava-se com toda confiança que esta quantia vencesse as difficuldades de momento da Companhia e bastasse para a construcção e abertura ao trafego da 2a. secção da linha, com uma extensão de 28½ milhas, o que apresentava immensas difficuldades de engenharia devido á area montanhosa que ia ser atacada. O primeiro accidente na nova linha occorreu em 20 de Fevereiro de 1859 com o descarrillamento de um trem entre Maxambomba e Queimados, de que resultou a morte do Capitão Horacio da Gama Moret e do Engenheiro contractante Isaac



VIADUCTO DO MANGUE.

Howard (inglez), sahindo feridas 5 outras pessoas. Em 9 de Junho do mesmo anno, occorreu segundo accidente, devido a um encontro de trens de que resultaram ferimentos em treze pessoas. A 12 de Julho de 1863 foi inaugurada a 2a. secção da linha até Rodeio, com a presença da Côrte Imperial. Assim o alto da Serra havia sido alcançado, mas a difficuldade da abertura dos tunneis tinha outra vez



ESTRADA DE FERRO CENTRAL—TUNNEL NO KILOMETRO 536, SECÇÃO DE OURO PRETO.

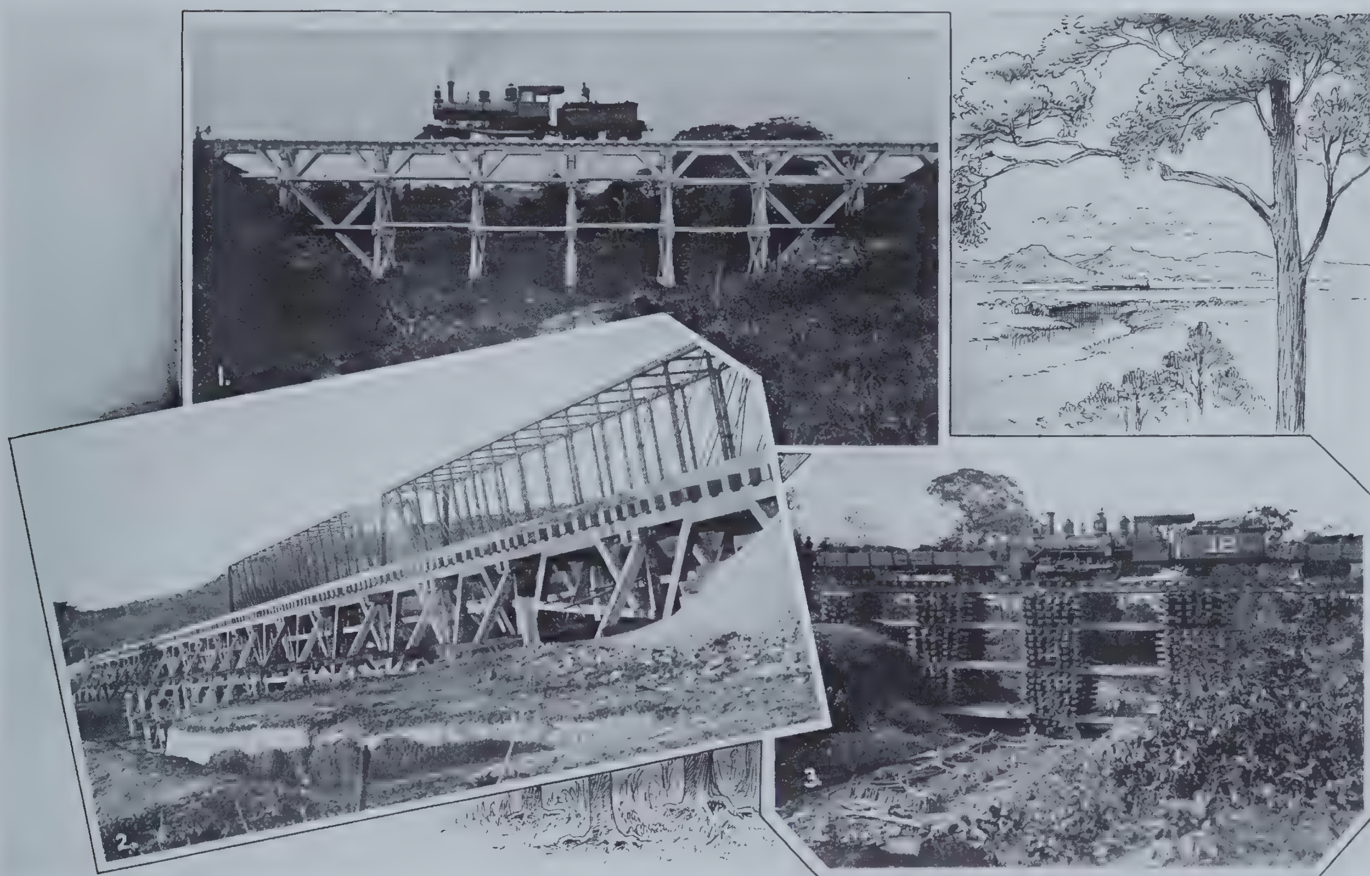
arremessado a Companhia a difficuldades financeiras. A 30 de Junho de 1864, estava concluido o Tunnel Grande.

No anno seguinte, estando a Companhia insolvavel, adquiriu o Govêrno a linha então com 137 kilometros de extensão, comprando tambem o material rodante que já estava elevado a 22 locomotivas 49 carros de passageiros e carros-correios e 222 vagões. Não se afastando da sorte a que sempre parecem destinadas todas as estradas de ferro construidas no Brazil, a Companhia teve de luctar com mil obstaculos e principalmente contra a propria natureza, e este é um facto que devemos ter de memoria sempre que houvermos de encarar os problemas e questões relativas a dividendos e kilometragem. O Grande Tunnel que atravessa a Serra do Mar e está 2500 pés acima do nivel do mar levou 7 annos para ser perfurado e mede 7.336 pés. Em uma dos boccas desse tunnel, à direita, existe a seguinte inscripção : Reinando o Sr. D. Pedro II. — E sob seus auspicios — Foi começada esta obra em 1858—E terminada em 1865.

Passando para a administração directa e progressiva do Governo a Estrada de Ferro se foi desenvolvendo gradualmente, o que os seguintes algarismos mostram, patenteando a extensão da linha em cada decennio :

Em 1875, tinha a Estrada 300 milhas ; em 1885, 450 ; 1895, 720 ; 1905, 970. Actualmente em 1912 tem a Estrada de Ferro Central do Brazil (que foi o nome adoptado para a D. Pedro II depois de proclamada a Republica) uma extensão de 1212 milhas em trafego. Nestes algarismos estão incluidas 138 milhas da ex-Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, encorporada à Central em 1891, diversas linhas de pequena extensão, originariamente pertencentes ao Estado de Minas Geraes e à E. F. Melhoramentos do Brazil. O quadro seguinte dà as distancias do Rio de Janeiro a certas estações da Central do Brazil, e suas altitudes, indicando algumas das difficuldades de construcção.

Estado.	Estação.	Distancia do Rio, em Kiloms.	Altitude em Metros.
Rio de Janeiro	Cedro...	206	737
,, ...	Governador Portella	111	633
,, ...	Tunnel Grande ...	89	744
Minas Geraes...	João Ayres	351	1.115
,, ...	Hermillo Alves ...	410	1.147
,, ...	Contria	875	586
São Paulo ...	Norte	496	726
,, ...	Lageado	471	779



1. Ponte de madeira sobre o Rio Santo Antonio. 2. Ponte quasi terminada. 3. Uma ponte de dormentes.



ESTRADA DE FERRO, CENTRAL—ROTUNDA, E PATEO, RIO DE JANEIRO.

Aqui apresentamos um quadro interessante, que mostra o movimento financeiro da rêde da Estrada de Ferro Central, até a data dos ultimos relatorios.

Annos.	Extensão média do Trafego em kilometros.	Receita Geral.	Despeza do Custeio.	Differença entre a Receita Geral e a Despeza do Custeio. (Renda Liquida.)	Relação do Custeio para a Renda Geral.
1858	50,835	302:278$900	205:589$638	96:689$262	68,01
1859	61,675	729:196$540	618:271$030	110:925$510	84,78
1860	61,675	931:297$768	620:849$360	310:448$408	66,66
1861	65,144	1.130:329$816	707:712$676	422:617$140	62,61
1862	70,002	1.093:167$751	827:287$997	205:879$754	75,67
1863	79,466	1.065:821$895	865:963$950	199:857$945	81,24
1864	99,397	1.279:343$697	980:127$772	299:215$925	76,61
1865	125,204	1.828:806$018	1.110:732$897	718:073$121	60,73
1866	138,249	1.870:305$468	858:971$812	1.011:333$656	45,92
1867	176,015	2.529:534$552	1.112:795$680	1.416:738$872	43,99
1868	202,598	2.819:831$178	1.255:514$191	1.564:316$987	44,52
1869	212,366	4.348:184$222	1.956:192$341	2.391:991$881	44,98
1870	221,762	4.466:567$902	1.919:477$369	2.547:090$533	42,97
1871	275,118	5.456:069$931	2.462:543$299	2.993:526$632	45,13
1872	319,563	5.766:499$782	3.272:991$719	2.493:508$063	56,75
1873	363,400	6.411:066$907	3.542:024$477	2.869:042$430	55,24
1874	391,423	7.636:418$230	3.456:897$151	4.179:521$079	45,26
1875	445,537	8.184:258$217	3.989:762$332	4.194:495$885	48,74
1876	501,525	8.025:448$259	4.392:032$440	3.633:415$859	54,72
1877	546,197	9.314:547$652	5.408:783$276	3.905:764$376	58,06
1878	583,360	10.022:525$424	5.560:206$085	4.462:319$339	55,47
1879	621,752	11.163:525$867	4.766:201$802	6.397:324$065	42,71
1880	633,725	11.306:892$908	5.372:412$081	5.934:480$827	47,51
1881	648,332	13.115:157$422	5.684:710$166	7.430:447$256	43,35
1882	682,571	12.478:582$269	6.567:290$519	5.911:291$750	52,62
1883	682,571	11.617:289$866	6.500:360$809	5.056:929$057	56,47
1884	724,908	11.566:431$325	6.591:350$140	4.975:081$185	56,98
1885	724,908	12.276:824$241	6.342:990$810	5.933:833$431	51,66
1886	735,570	11.568:776$995	6.479:838$584	5.088:938$422	56,01
1887	765,707	10.316:949$968	6.599:328$573	3.717:621$395	63,96
1888	807,194	12.593:377$210	6.880:810$243	5.712:566$967	54,63
1889	828,467	11.970:848$135	7.708:201$968	4.262:646$167	64,39
1890	855,363	12.181:032$019	9.184:083$476	2.996:948$543	75,39
1891	1.053,820	16.444:127$295	12.237:880$452	4.206:246$843	74,42
1892	1.120,001	20.100:156$461	17.123:525$251	2.976:631$210	85,19
1893	1.133,290	24.539:304$606	24.012:414$996	526:889$310	97,85
1894	1.155,633	25.965:815$646	25.392:066$732	573:748$914	97,79
1895	1.179,774	28.096:111$792	29.124:653$800	— 1.028:542$007	103,66
1896	1.203,380	32.716:781$989	32.677:027$807	39:754$182	99,87
1897	1.222,396	30.378:734$187	31.750:247$344	— 1.371:513$157	104,51
1898	1.222,475	34.106:658$610	31.043:580$094	3.063:078$516	91,01
1899	1.241,580	32.495:951$390	28.050:482$993	4.445:468$397	86,30
1900	1.241,580	29.823:653$696	27.253:719$168	2.569:934$528	91,38
1901	1.257,714	31.920:349$826	26.340:140$458	5.580:209$368	82,52
1902	1.257,714	30.392:065$132	26.708:315$876	3.683:749$256	87,88
1903	1.263.070	30.534:863$206	26.024:467$136	4.510:396$070	85,23
1904	1.580,389	28.223:686$529	27.840:953$150	382:733$379	98,64
1905	1.627,294	28.641:492$942	27.823:789$591	817:703$351	97,15
1906	1.663,162	31.140:011$782	30.574:049$022	565:962$760	98,18
1907	1.693,772	32.141:989$780	31.845:826$936	296:162$844	98,06
1908	1.763,656	29.720:624$859	32.182:376$501	— 2.461:751$642	108,62
1909	1.668,916	31.226:524$009	31.262:510$388	— 35:986$379	100,11
1910	1.789,068	29.448:566$386	38.521:884$848	— 7.259:374$460	137,53

O seguinte quadro mostra o movimento de passageiros e as receitas do trafego nos dez annos ultimos.

Annos.	Renda Propriamente do Trafego.												Renda Eventual.	Producto Total.
	Viajantes.		Bagagem e Encommendas.		Mercadorias.		Animaes.		Vehiculos.		Armazenagens, Multas &	Telegrapho.	Diversas. Rendas de proprios e outras.	
	Numero.	Producto.	Kilogrammas.	Producto.	Kilogms.	Producto.	Numero	Producto.	No.	Producto.	Producto.	Producto.	Producto.	
1898	12.080.097	10.531:381$130	48.366,385	3.230:878$820	677.386.493	18.515:911$004	237.628	808:885$587	477	11:284$010	364:329$934	174:275$350	469:702$775	34.106:658$610
1899	12.304.386	8.975:038$360	49.458.434	2.699:146$918	738.709.806	19.173:695$471,6	218.582	674:949$090	319	6:476$800	343:209$416	161:247$670	462:187$665	32.495:951$390
1900	14.236.266	8.170:424$895	49.375,538	2.255:730$925	830.978.660	17.672:993$409	246.621	828:531$376	388	9:275$020	305:219$931	155:305$980	426:172$160	29.823:653$696
1901	14.478.930	7.952:405$845	52.042,035	2.117:697$832	866.718.274	20.441:331$852	216.647	754:214$712	356	7:526$040	279:433$667	127:250$010	240:489$868	31.920:349$826
1902	15.094.250	7.935:509$484	53.092,114	2.120:530$420	880.274.819	18.753:808$614	231.926	852:062$360	307	6:991$450	368:824$497	97:037$310	257:300$997	30.392:065$132
1903	15.781.601	7.905:088$872	51.962,072	2.016:063$993	1.021.613.015	19.032:823$665	262.883	963:685$406	251	5:396$850	302:789$286	64:078$610	244:936$524	30.534:863$206
1904	17.758.012	8.686:435$325	63.338,108	2.105:076$757	967.076.578	15.634:733$919	273.364	1.015:294$130	306	7:899$240	355:970$170	62:184$238	355:792$750	28.223:686$529
1905	19.501.603	8.978:313$360	63.437,466.5	2.170:639$530	917.692.219	15.642:955$860	303.758	1.078:276$310	300	6:846$080	439:099$665	53:341$460	265:369$569	28.641:906$811
1906	21.077.933	9.360:098$845	72.090,418.5	2.285:106$939	934.319.856	17.441:447$202	298.251	1.202:179$550	405	9:678$210	526:080$555	63:166$220	252:254$261	31.140:011$782
1907	22.362.193	10.211:749$840	66.816,000	2.442:916$772	1.053.935.000	17.352:482$477	303.324	1.208:110$680	562	12:355$900	598:755$909	55:548$963	260:064$239	32.141:989$780
1908	22.899.093	10.469:124$400	64.513,000	2.147:994$439	1.063.570.000	15.038:574$582	324.043	1.176:254$520	453	19:602$000	573:480$643	59:500$829	236:093$146	29.720:624$859
1909	23.063.599	10.743:604$190	72.016,000	2.255:486$228	1.160.329.000	16.038:582$866	327.654	1.224:302$900	677	30:595$500	642:853$483	61:255$720	229:846$122	31.226:524$009
1910	26.812.266	10.551:528$361	93.896,000	2.236:569$960	1.246.730.000	14.477:814$147	370.490	1.308:734$559	543	17:285$700	586:923$671	66:582$494	203:127$194	29.448:566$386
													Approx.	31.500:000$000

Será de interesse recordar aqui algumas das difficuldades vencidas no extenso curso da Estrada de Ferro Central. O traçado da Estação Central, no Rio de Janeiro, a Belem, desenvolve-se por um terreno plano. Esta parte da linha, não apresentando difficuldades, contém muitas curvas, que, entretanto, não impedem o alcançar-se uma velocidade de 48 milhas, 82 kilometros por hora, com toda a segurança. De Belem a Barra, ha uma distancia de 28 milhas (47 kilometros), apresentando 1.100 pés (325 metros) de differença de nivel. Ahi, o traçado galga magestosamente a Serra do Mar, atravessando 16 tunneis, dos quaes o Tunnel Grande, que é o maior, já mencionámos. Alem desses tunneis, ha o viaducto do Rodeio, a ponte sobre o rio Sant'Anna e grande numero de muralhas de arrimo na encosta das montanhas.

Da Barra a Entre Rios, ha 56 milhas (89 kilometros) e em toda a extensão deste trecho a linha margeia o rio Parahyba. Nesta parte da Central do Brazil, ha grande numero de pontes, das quaes as maiores são as de Desengano, Paraiso e Bôa Vista. Alem destas, ha neste mesmo trecho 14 outras pontes, 5 viaductos, 38 pontilhões e apenas um tunnel.

Depois de pela primeira vez atravessar o Parahybuna por uma ponte de 600 jardas de comprimento, no kilometro 210, o traçado, de novo, atravessa o rio na ponte do Parahybuna que tem 260 jardas, e alcançando então a margem esquerda deste rio, o trem não o perde mais de vista até Chapeu d'Uvas sendo todo este percurso feito em territorio mineiro. Entre Sonza Aguiar e Parahybuna ha o tunnel dos Micos e a cachoeira do Inferno. As pontes mais notaveis deste trecho da Central são as de Manso, Espirito Santo, Bom Successo, Cayoaba e duas outras sobre o rio Mathias Barbosa. O traçado torna-se altamente interessante nas proximidades de Retiro, onde, depois de atravessar o rio do mesmo nome, em imponente viaducto, e depois de dar uma grande volta, penetra no tunnel dos Marmelos, que tem 1.700 jardas, a està no kilometro 271, a 2.100 pés acima do nivel do mar. Pouco depois, atravessa o trem Juiz de Fóra, onde existe uma das melhores estações do E. F. Central do Brazil. O viaducto do Retiro tem 330 jardas de comprimento, com um arco de encontro, em cada extremidade, e 5 arcos centraes, de 15 m. 30 de comprimento de trilhos Barlow. Este viaducto é uma das mais notaveis obras da Central e prende a attenção do viajante por sua elegancia e leveza. Foi construido pelo Engenheiro Jorge Rademacker em 1872.

De Palmyra, no kilometro 324, a Lafayette, no kilometro 462, vence a linha consideravel differença de nivel, entre Mantiqueira e João Ayres, desenvolvendo-se sinuosamente sobre a Serra da Mantiqueira. Descortina-se um bello panorama, quando o traçado apresenta o aspecto de uma ferradura, perto da estação de João Ayres. Ha numerosos córtes e aterros nesta secção.

No ramal de Santa Cruz, entre Campo Grande e Santa Cruz, ha uma tangente de 6¼ milhas, a maior de toda a estrada. Da Barra do Pirahy, parte o ramal de S. Paulo, que tem uma extensão de 240 milhas. Este ramal acompanha até Guararema o valle do rio Parahyba, do qual ora se approxima, ora se afasta. Da Barra a Campo Bello, a linha atravessa extensas planicies, alcançando depois uma região montanhosa, onde outra vez apparecem obras de habil engenharia. Atravessa a divisoria das aguas dos rios Bonito e Salto e torna a ganhar o Parahyba, no kilometro 219, galgando-o por uma ponte de treliça, cujo arco central tem um vão de 40 metros. Depois, vêm as pontes de Rio Bonito, Lavrinhas e Cachoeira. De Cachoeira para cima, a linha margeia o rio Parahyba, sem o atravessar, até Bom Jesus. Nesse percurso, corta diversos contrafortes da Serra Quebra Cangalhas e, por pequenas pontes, atravessa os rios Cannas, Lorena, São Gonçalo, Pirapetinga, Una, etc., affluentes do Parahyba, que perto de Guararema é atravessado pela linha ferrea, por meio de uma ponte americana que tem o comprimento de 180 jardas No kilometro 420 transpõe o morro „ Itupeva" pelo tunnel das „ Piroleiras." Do valle do Guararema, que a linha atravessa 31 vezes, por pequenas pontes, passa ella para o do rio Tiété. Do kilometro 470 ao kilometro 480, em zona cada vez mais montanhosa, atravessa a linha varios espigões, que correm em direcção obliqua ao seu eixo, formando os valles secundarios do Tranquinho, Verde e Itaquéra. Entre Guayaunas e Norte, ha uma tangente da extensão de 6.880 metros

O ramal de Porto Novo que parte de Entre Rios, no kilometro 197, extende-se por 39 milhas até Porto Novo do Cunha, no kilometro 361, margeando o rio Parahyba. No kilometro 204, esta linha atravessa o Parahybuna, pela ponte de Humaytá. Depois, vem a ponte de Anta, no kilometro 222, a qual, com 140 jardas de comprimento, tambem serve de limite entre os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro. Ao deixar esta ponte, a linha encontra o maior córte aberto em rocha, que existe na Central do Brazil. A ponte de Sapucaia, que tambem serve de divisa aos dois Estados, no kilometro 234, é uma das maiores desta Estrada e compõe-se de 3 arcos e uma viga em treliça, com 100 jardas de comprimento. A grande altura desta ponte e a sua magestosa posição sobre cachoeiras impetuosas offerecem ao viajante um quadro sumptuoso. Antes de Chiador, ha a bella ponte de Santo Antonio, elegante obra de engenharia sobre o rio do mesmo nome.

O ramal de Ouro Preto, alem de ser de difficil traçado, offerece algumas notaveis obras de consolidação. Este ramal parte da estação de Miguel Burnier, no kilometro 497, que està situada a 1.126 metros acima do nivel do mar. O seu ponto culminante, a 1.362 metros, é a garganta do Alto da Figueira. O seu ponto terminal é Ouro Preto, no kilometro 540, a 1.060 metros sobre o nivel do mar. Partindo de Miguel Burnier, a linha sóbe, com uma rampa de om, 0253, até o kilometro 498, de onde passa a atravessar a gargata de S. Julião, que é a divisa entre as bacias dos grandes, rios S. Francisco e Doce, no kilometro 500, com uma altitude de 1.155 metros ; e dahi se dirige à bacia do Paraopéba. Subindo firmemente, até a garganta do Desbarrancado, no kilometro 503, a 1.175 metros acima do nivel do mar, a linha alcança e acompanha o valle do encantador rio das Velhas até o kilometro 510. Depois de atravessar a garganta do Papa Cobras, volta de novo para o Paraopéba, transpõe a garganta do Vira-Saia, passando depois para

a bacia do Rio das Velhas, até alcançar a Serra de Ouro Branco. No alto da Figueira, no kilometro 517, que é o seu



SECÇÃO DE OURO PRETO.

ponto culminante e a maior altitude alcançada por qualquer estrada do Brazil, descortina-se uma magnifica vista que domina o famoso pico de Itabira. Depois do kilometro 534 a linha penetra no valle do Tripuhy. No curto espaço de 160 jardas a linha atravessa o Tripuhy 3 vezes por meio de pontes, entre as quaes ha córtes de schisto quasi preto. As maiores difficuldades do traçado foram as que tiveram de ser enfrentadas e vencidas entre Tripuhy e Ouro Preto.

O ramal de Bello Horizonte (capital do Estado de Minas Geraes) parte de General Carneiro, no kilometro 589, e desenvolve-se pela margem esquerda do Ribeirão das Arrudas, sem defrontar difficuldades de terreno até Minas. Diga-se, de passagem, que a Estrada de Ferro Central do Brazil tem duas bitolas, uma de 1m,60 e outra de 1 metro. São de bitola larga os trechos comprehendidos entre a estação Central e Burnier, e os correspondentes aos ramaes de Porto Novo, S. Paulo, Livramento e Santa Cruz. A bitola estreita está adoptada na linha do centro, de Itabira para diante, e tambem nos ramaes de Ouro Preto e Bello Horizonte.

A experiencia da administração da Estrada de Ferro Central do Brazil, no que se refere a trilhos e dormentes, interessa a todo o mundo, devido, em primeiro logar, à difficuldade do traçado e em segundo, à excepcional riqueza em madeiras que apresenta esta grande região tropical e semi-tropical. Os primeiros trilhos empregados foram os de ferro ,,Barlow," substituidos de 1873 a 1877 pelos de aço do systema ,,Vignole." O progressivo augmento do trafego e a acquisição de moderno material rodante, mais pesado, crearam a necessidade da adopção de trilhos mais duraveis. Assim os trilhos que anteriormente pesavam 33 kilos por metro, estão supplantados pelos trilhos de typo C, cujo peso é de 42 kilos, por metro corrente. O aço empregado nos trilhos actualmente em uso é obtido pelos processos ,,Bessmer," ,,Martim" e ,,Siemens." O perfil adoptado é o modelo americano ,,Vignole." Estão actualmente em uso, na estrada, tres typos, que são adoptados nas bitolas larga e estreita. Os typos *a*, *b* e *c*, para a bitola de 1 metro, e os typos A, B e C para a bitola de 1m,60. O typo C, actualmente, empregado em toda a extensão da linha, é o que offerece mais resistencia para a circulação das pesadas machinas ,,Brooks" suburbanas e de carga dos typos ,,Consolidation," ,,Decapod" e ,,Mastodonte." Comtudo, em uma consideravel porção de linha, ainda ha trilhos do typo ,,B," que estão em uso ha mais de 20 annos, o que basta para firmar a reputação das manufacturas que forneceram estes tão notaveis trilhos.

Em 1887, o Dr. Ewbanck da Camara, com o fim de obter os melhores typos de dormentes, ordenou que fosse feita uma classificação de madeiras brazileiras. Os resultados das demoradas experiencias, então iniciadas, são de tal interesse, que não hesitamos em dal-os aqui, com alguns detalhes. Foram classificados dormentes de 1a. classe aquelles que duraram, em perfeito estado, 11 annos ou mais ; e aquelles que apresentavam menor duração, foram considerados 2a. classe. Estas duas classes referem-se a madeiras de lei, mas, por motivos financeiros, as madeiras brancas, depois de embebidas e saturadas de creosoto, tambem têm grande uso na Estrada de Ferro Central do Brazil. O Dr. Pandià Calogeras, em 1899, conseguio do Congresso uma verba de Rs. 100:000$000 para installar uma usina de creosoto destinada a injectar os dormentes de madeira branca, porque esta especie de madeira é encontrada em grande profusão na linha do Centro, e portanto a sua adopção se impõe, uma vez que as madeiras melhores e mais duraveis são ainda de obtenção difficil e consequentemente muito custosas para que se generalise o uso dellas. A classificação referida é a seguinte : 1a. classe : Aroeira do sertão (reputada a melhor) ; Páo Brazil ; Canella Capitão Mór ; Canella Sassafràs ; Guarauna parda e preta ; Ipé tabaco ; Jacarandà : rosa, tan, cabiuna e roxo : Oleo pardo e vermelho ; Peroba rosa (não sendo das mattas marginaes do ramal de S. Paulo entre Cachoeira e Norte) ; Piuna ; Sapucaia vermelha ; Sobragy : Sucupira amarella e preta ; Tapinhoan, Ubatan, Uru-urana ; Canella espinhosa e preta. 2a. *classe* : Angelim Pedra ; Angico Rajado, Arapoca amarella e parda ; Cangerana ; Capebano ; Garapa ; Grossahy azeite : Guarabú, Ipé-una ; Jatobá roxo ; Mangalô ; Massaranduba, Merindiba, Oiti, Oleo Jatahy ; Peroba amarella, Sapucahy vermelho e Furuman. Achou-se que as madeiras de maior duração foram o Oleo Vermelho e o Tapinhoan, 12 annos ; a Aroeira, o Jacarandà rosa, o Ubatan, o Urucurana, a Piuna, a Sucupira e o Sobragy, 11 annos. As madeiras de maior peso especifico são :

Aroeira do Sertão, 1k,219 ; Jacarandà, 1k,196 ; Ipé Tabaco, 1k,156 ; Canella Sassafràs, 1k,135. As de menor peso especifico são : Araribà rosa, ok, 705 ; Canella Capitão Mór, ok,792 Mangalô, ok,808 ; Cangerana, ok,824. Estes pesos, sendo relativos ao decimetro cubico, estabelecem que as primeiras madeiras mencionadas são mais pesadas do que a agua e as ultimas mais leves. A Aroeira resiste a uma compressão de 1.005 kilos por centimetro quadrado. O Ipé Tabaco e a Sucupira resistem, respectivamente, a uma compressão de 985 e 930 kilos, por centimetro quadrado. A menor resistencia, por centimetro quadrado, é offerecida, pelas seguintes madeiras : Canella Capitão Mór, 402 kilos ; Guaranima cinzenta, 402 ; Canella parda, 534 ; Cangerana, 546.

Os dormentes devem ter as seguintes dimensões :

Bitola larga :	Comprimento	2m,60	a	2m,70
	Largura..	om,20	a	om,30
	Altura..	om,14	a	om,15
Bitola estreita :	Comprimento	1m,80	a	1m,90
	Largura	om,18	a	om,20
	Altura	om,13	a	om,14

Os dormentes de madeira de lei são os melhores para as curvas e rampas fortes, mas, a despeito das suas grandes vantagens, tiveram de ceder o logar às madeiras brancas, depois de saturadas de creosoto, as quaes têm sido largamente empregadas, em razão da sua abundancia nas flores-



SALÃO-RESTAURANTE DUM CARRO DE LUXO.



LINHA DA CENTRAL—CASAS DE ESTAÇÕES.

1. Congonhas. 2. Pirapora (Termino da Secção Central). 3. Engenho de Dentro.

tas que margeiam a linha, o que determina uma maior barateza de custo.

Obtem-se o creosoto dos residuos que ficam pela distillação da hulha para a producção do gaz de illuminação. A usina de creosotagem em Marianno Procopio possue machinas pneumaticas, camara cylindrica de injecção, vagonetes para o transporte de dormentes, grandes galpões para deposito e terreno ao ar livre, para a evaporação lenta dos liquidos.

Antes de se proceder a uma menção, embora summaria, do material rodante de que dispunha a Central no anno de 1911, deve-se fazer referencia às suas diversas officinas. A principal destas officinas, destinada a servir á bito a larga, acha-se em Engenho de Dentro ; e na estação do Norte, no Estado de S. Paulo, fica a que deve attender às exigencias da bitola estreita. Alem destas, existem officinas para reparações correntes em S. Diogo, Barra do Pirahy, Entre Rios, Palmyra, Sete Lagôas, Barra Mansa e Cachoeira. Para mostrar os valiosos serviços não relativos a estradas de ferro que as officinas de Engenho de Dentro prestaram ao Governo, durante a revolta que, de 6 de Setembro de 1893, se estendeo até Julho de 1894, basta dizer que, nesse periodo, dalli sahiram 32.986 projectis de varios calibres, 17 carretas de madeira para canhões, 19 carretas de ferro e foram reparados 8 canhões. Estas officinas foram abertas em 1869 e actualmente occupam a area de 175.000 metros quadrados. Cerca de 1.200 operarios trabalham nas duas grandes secções, encarregadas das locomotivas, uma dellas, e dos vágões a outra. A fundição fornece 50 toneladas de ferro mensalmente ; a fundição de bronze, 8 toneladas. Ha 17 forjas e 13 caldeiras.

O serviço de tracção da Central, atravez de toda a sua longa historia, tem devidamente augmentado e melhorado o typo de suas locomotivas, tanto em peso, como em numero, adoptando tudo quanto de mais moderno tem apparecido. Compare-se a velha locomotiva de passageiros no. 100, que ha apenas 1 ou 2 annos foi retirada do serviço, e que tem o peso de 27 toneladas, à Baldwin de 10 rodas, que pesa 75 toneladas e foi adquirida em 1906 ou 1907. A primeira desenvolvia, no Serra do Mar, uma força de tracção de 8.600 lbs. rebocando 110 toneladas, emquanto que a 10 rodas (no. 251) desenvolve 18.000 lbs e reboca 250 toneladas, neste mesmo trecho. Terminamos esta noticia com o quadro ao lado, de real interesse.

O material rodante da estrada (carros) comprehende :

	Quantia.	Lotação.
Carros especiaes	13	—
Carros de viaj. e dormitorios	375	24.797
Correio, bagagem e chefe	54	571
Vagões para transp. de animaes ..	293	4.689
,, abertos para materiaes	880	21.185
,, fech. para mercadorias	1.254	19.772
Carros diversos	28	—

Por este quadro se vê como as machinas Brooks e Baldwin, de construcção norte-americana, são as mais favorecidas pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

LOCOMOTIVAS EXISTENTES, 1906—1911

Classes. Classificação ,, White's system."	Serviços.	Quantidade Bitola 1,00 m.	Quantidade Bitola 1,60 m.	Typos.	Fabricantes.	Procedencias.
0. 4. 0	Manobras ..	5	—	Construcção ..	Baldwin	E. Unidos,
0. 4. 0	,, ..	—	1	Mach-tender ..	Cockerill	Belgica.
0. 6. 0	,, ..	—	2	Inglez	Stephenson ..	Inglaterra.
0. 6. 0	,, ..	1	—	Six-wheel	Baldwin	E. Unidos.
0. 6. 2	,, ..	—	2	Double-ender ..	,, ...	,,
2. 4. 0	Passageiros ..	2	—	Four-coupled ..	,, ...	,,
2. 6. 0	,, ..	—	25	Mogul	Brooks	,,
2. 6. 0	Mixtos ..	7	17	,, ...	Baldwin	,,
2. 8. 0	Cargas ..	19	56	Consolidation ..	,, ...	,,
2. 10. 0	,, ..	—	1	Decapod	,, ...	,,
4. 4. 0	Passageiros ..	24	82	Americano ..	,, ...	,,
4. 4. 0	,, ..	5	—	,, ..	Brooks	,,
4. 6. 0	,, ..	10	15	Ten-wheel ..	Baldwin	,,
4. 8. 0	Cargas	15	15	Mastodonte ..	Brooks	,,
		88	216			

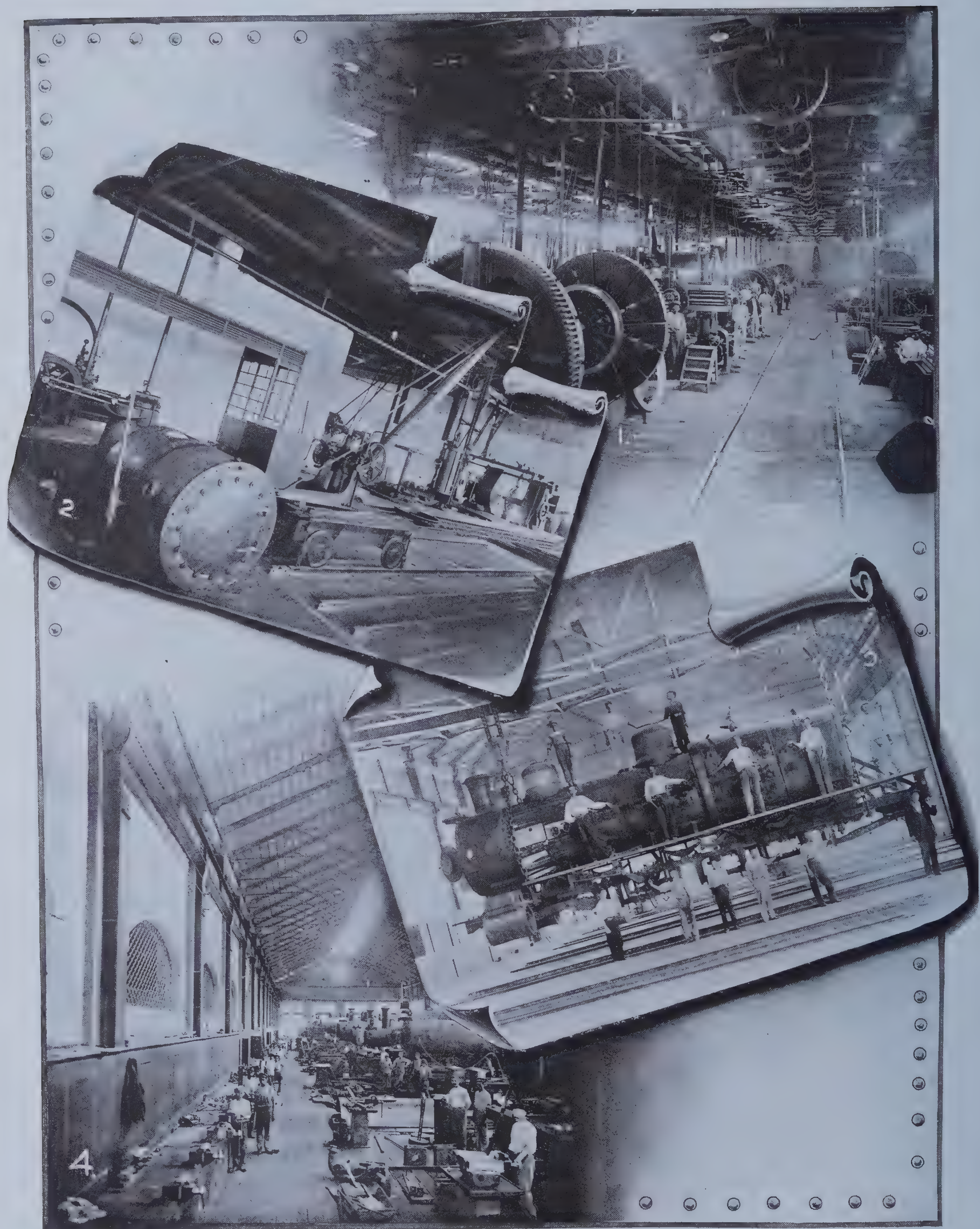


AUGMENTO DE PESO E DE FORÇA—Locomotivas No. 102 e No. 257.



TRABALHOS DE CONSTRUCÇÃO DIFFICIL.

1, 3 e 4. Na Secção de Ouro Preto. 2. Arrazando a pedreira de São Diogo, perto do Rio. 5. A linha em Ypiranga.



OFFICINAS EM ENGENHO DE DENTRO, RIO DE JANEIRO.

O quadro seguinte dà a extensão em metros da Estrada de Ferro Central até o anno de 1912.

EXTENSÃO DA ESTRADA EM TRAFEGO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1911.

Bitola de 1m,60:			
1a Secção	Central a Belem	61.698	
2a "	Belem a Barra do Pirahy	46.382	
3a "	Barra do Pirahy a Entre Rios	89.589	
4a "	Entre Rios a Marianno Procopio	80.081	
5a "	Marianno Procopio a Lafayette e Gagé	184.530	
Parte da 6a "	Lafayette a Miguel Burnier	35.720	
Ramaes	Central á Estação Maritima da Gambôa	0.594	
	Praia Formosa a Estação Maritima da Gambôa	2.002	
	Jockey Club	1.307	
	Santa Cruz	34.443	
	Paracamby	8.304	
	Porto Novo do Cunha	63.764	
	S. Paulo (até Norte)	389.145	
	Palmyra a Livramento	26.000	
			1.023.559
Bitola de 1m,00			
Parte da 6a Secção	Burnier a Sete Lagôas	186.411	
7a Secção	Sete Lagôas a Contria	190.610	
8a Secção	Contria a Pirapóra	130.919	
Ramaes	Ouro Preto	42.446	
	Minas	15.037	
	Ferros	16.000	
	Angra	42.790	
	Lavras	51.950	
	Yuparanã a Rio Preto (E. F. U. Valenciana)	64.000	
	Commercio a Santa Mafalda (E. F. R. Flores)	61.000	
	Linha Auxiliar	166.969	
			968.132
			1.991.691



ESTRADA DE FERRO CENTRAL—SALÃO DE PALESTRA DUM CARRO DE LUXO.

COMPANHIA DE ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

Seria difficil achar uma introducção mais adequada ao historico desta estrada de ferro — a de maior kilometragem no Brazil — que a seguinte passagem do discurso do Presidente da Companhia aos accionistas, em 1911. O Sr. Robert H. Benson diz : „ Esta estrada de ferro foi salva da bancarrota e teve o seu credito restaurado, pela formação da Compania ingleza em 1897, com a approvação e apoio do Governo. As condições, a que se achavam reduzidas as suas linhas, material rodante e estações eram deploraveis. Nada menos de 784 descarillamentos se deram durante o primeiro anno ; as mercadorias eram demoradas em transito e muitas vezes perdidas, e as acções judiciarias contra a Companhia eram innumeras. Estas difficuldades, umas após outras, foram todas superadas. Foram gastos cerca de 10 annos e mais de £6.000.000 de dinheiro inglez, para dar ao publico brazileiro um serviço bom e seguro. No correr de 1907, esta companhia distribuiu um dividendo de 4 %, havendo já a perspectiva de uma recompensa razoavel, para os sacrificios feitos. O Governo brazileiro está empenhado em desenvolver uma zona vasta e rica, em beneficio de seus habitantes, e este desenvolvimento não se póde realizar com successo, sem que sejam levados em consideração os differentes interesses nelle envolvidos, o vosso, inclusive. Nos annos de agitação, que precederam 1900, quando o cambio cahiu de 29d. por milreis a 6d., fazendo com que um juro de 5 %, pagavel em Londres, fosse equivalente a 20 %, pagavel no Brazil, o Governo reconheceu-vos como credores inglezes da Companhia, e por uma disposição especial do Congresso, ajudou o vosso „ Committee " a tomar posse da propriedade e formar esta companhia, com direcção ingleza, sob a vossa propria fiscalisação. Nós esperamos agora a mesma consideração, a mesma lisura de proceder, que em 1895-1897 mostrou o Governo brazileiro." A Estrada de Ferro Leopoldina tem hoje 1.585 milhas de linhas ferreas, espalhadas em forma de leque meio aberto, tendo o Rio de Janeiro como ponto de convergencia. As linhas extremas a Leste e Oeste estão entre si ligadas por diversos ramaes. A area servida por esta rêde é de cerca de 200.000 milhas quadradas, isto é, uma extensão de territorio consideravelmente maior que a França, dividida entre os tres Estados brazileiros de Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo. Além de transportar perto de 4.000.000 de passageiros, faz ainda a Companhia o transporte de generos de consumo, que consistem em café, assucar, milho, feijão e outros cereaes, madeira, lenha e animaes. De um modo geral, considerando a extensão da região que corta, esta estrada de ferro é provavelmente uma das que mais dinheiro custou para construir-se e uma das linhas de mais dispendiosa exploração no mundo. Em regra, toda a região que a estrada atravessa é de natureza montanhosa ; com o intuito de reduzir o capital a gastar com a construcção, sem prestar attenção ao subsequente custeio do trafico de exploração — a linha foi construida nos valles e circumdando os contrafortes das montanhas, de maneira que apresenta um aspecto muito tortuoso, havendo provavelmente maior extensão de linha em curvas que em rectas e com declives, ora num sentido, ora noutro, quasi que continuadamente. Não é necessario dizer que a Estrada de Ferro Leopoldina tem alguns dos mais bellos scenarios no mundo, em diversos pontos de suas linhas. As localidades, em que a linha ferrea tem que vencer importantes differenças de nivel, em distancias relativamente curtas, são as seguintes :

Serra de Friburgo. — A parte conhecida por secção da serra, na linha de Cantagallo, começa na estação da Bocca do Matto, 81 kilometros distante de Nitheroy, e se eleva de 856 metros numa distancia de 12 kilometros, até á estação Theodoro de Oliveira, a 1.078 metros acima do nivel do mar. A rampa mais forte neste trecho é de 9 % e as curvas mais apertadas são de 34 metros de raio. Nesta secção foi primitivamente usado o systema de tracção ferrea „ Fell ", empregando-se material proveniente da estrada de ferro do „ Mont Cenis " ; desde 1883, porém, trabalha esta secção com systema commun por adherencia, havendo entretanto um terceiro trilho entre os dois outros, para applicação de um freio, centralmente collocado, nas locomotivas e nos carros, o qual abraça os dois lados deste trilho central. O gasto por fricção, nos blocos de ferro fundido, desse freio, é muito grande, tendo elles de ser substituidos depois de cada viagem serra abaixo. A bitola desta linha é de um metro, estabelecida com trilhos de aço de 65 bb., assentes sobre dormentes de madeira de lei. As locomotivas usadas nesta serra são de um typo especial e em numero de 8. Têm 6 rodas, typo conjugado, cylindros de 18" x 20" ; rodas de diametro de 39", uma base total em rodas de 9'8" e um peso, em ordem de marcha, de 42 toneladas. A carga maxima, em trem, que estas locomotivas podem puxar serra acima é de 42 toneladas. A composição dos trens que descem a serra é limitada a 5 carros de passageiros ou a 8 pranchas, ou carros de mercadorias ; isto é devido ao risco de virar o trem nas curvas e curvas reversas (curvas em S) de pequeno raio, caso fosse o freio central, em qualquer dos vagões, impropriamente applicado. O freio central é operado por um corpo especial de guarda-freios, sendo cada vehiculo acompanhado por um guardafreio no transito pela serra. Todas as locomotivas são providas de dois freios centraes, além do seu freio por vacuo „ Eemes ", applicado a todas as rodas conjugadas.

Serra de Petropolis.—Esta linha ferrea com cremalheira fórma uma secção da linha que liga o Rio a Petropolis. A linha de cremalheira começa na Raiz da Serra, no k. 16, 354 da linha Grão Pará, e se eleva de 810 metros até o Alto da Serra, estação que fica a 841 metros acima do nivel do mar, em uma distancia de 6.104 kilometros, sendo a rampa mais forte de 19 % e o raio minimo das



ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA.

1. Estação de Nova Friburgo. 2. A região proxima da estação de Barão de Aquino. 3. O Rio Paquequer em Mello Barreto. 4. A linha Rio Grande—Cantagallo. 5. Officinas em Porto Novo.

curvas de 150 metros. O systema usado nesta serra é o systema de cremalheira „ Riggenback ''. Para a tracção neste trecho existem 17 locomotivas de cremalheira, 7 capazes de levar serra acima uma carga de 28 toneladas em trens de passageiros e 35 toneladas em trens de mercadorias, e 10 capazes de levar cargas de 24 e 26, respectivamente, em trens de passageiros e trens de mercadorias. O peso das mais possantes destas machinas é de 24 toneladas e os seus cylindros são de $13\frac{3}{4}'' \times 19\frac{11}{16}''$. O trafego de passageiros entre o Rio e Petropolis é muito consideravel ; na secção da linha em cremalheira torna-se necessario dividir o trem em secções, que não excedam um peso bruto de 28 toneladas ; foi portanto necessario empregar um typo de carros para passageiros, em que a totalidade da força de impulso da locomotiva fosse aproveitada, carregando ao mesmo tempo um numero maximo de passageiros num peso minimo de tára para cada carro. Os carros têm 42'10 1/2'' na linha dos pára-choques, 26' 7 1/2'' entre os centros dos trucks, com uma largura de 8'8 1/2'' e 8'11 1/2'' por fóra das guarnições. A sua tára é de 13 toneladas e 7 quintaes, ou 750 lbs. por passageiro ; tem assentos para 40 passageiros, podendo os encostos destes ser voltados num e noutro sentido ; são estofados em palhinha e ao mesmo tempo frescos e confortaveis. A estructura inferior e o assoalho são construidos de pinho de Riga e madeira nacional, de modo a combinar a maior resistencia com o menor peso possivel. O interior dos carros tem um acabamento bonito e simples em madeira de carvalho.

Serra das Bicas. — O alto desta serra fica situado no kilometro 158 da linha da Serraria, um pouco além da estação de Bicas, e a linha desce deste ponto, que fica a uma altitude de 605 metros acima do nivel do mar, a uma altitude de 336 metros em uma extensão de 16 kilometros, com a rampa maxima de 2 1/2 por cento e o raio minimo para as curvas de 62 metros. O trafego nesta serra é feito com o typo commum de locomotivas usado no resto das linhas da Companhia.

Serra de São Geraldo. — A subida desta serra começa exactamente a partir da estação de São Geraldo, no kilometro 404 da linha central de Porto-Novo ; a linha sobe em zigue-zague ao longo da encosta da montanha, sendo em muitos pontos possivel avistar do trem a parte da linha já percorrida, em tres differentes niveis. O alto da serra é attingido no kilometro 426, que fica a 741 metros acima do nivel do mar, sendo de 368 metros a differença de nivel vencida na serra. A rampa maxima é de 2 1/2 % e o raio minimo das curvas de 35 metros. O trafego nesta serra é feito com o typo commum de locomotivas, usado nas outras linhas.

Serra de Capivary (Palma). — Da estação da Palma, no kilometro 296 da linha de Muriahé, que fica a 731 metros acima do nivel do mar, esta linha sobe 195 metros em uma distancia de 10 kilometros, terminando a rampa de 2 % em um tunnel de 320 metros de comprimento. O raio minimo das curvas é de 75 metros e o trafego é feito com o typo commum de locomotivas.

Prolongamento de Moniz Freire. — Este importante trecho de 80 kilometros ou 50 milhas, ligando o Rio de Janeiro á cidade da Victoria, havia já sido começado a construir do lado da Victoria, pelo Governo, em direcção a Mathilde, ha cerca de 10 annos passados ; sua construcção, porém, estava abandonada. Foi recomeçada pela Leopoldina em Janeiro de 1908 e aberta ao trafego mixto, em 18 de Julho de 1910. Partindo de Moniz Freire, 34 metros acima do nivel do mar, a estrada gradualmente se eleva até á garganta Guiomar, a 786 metros de altitude, e novamente desce a 515 metros em Mathilde. Para attingir esses elevados niveis a linha é obrigada a fazer varias curvas, em fórma de S, de grande extensão e atravez floresta virgem. O raio minimo das curvas é de 100 metros, e a rampa mais forte é de 2 1/2 %, isto, porém, só em uma extensão de 10 kilometros, havendo entretanto 33 kilometros em rampa de 2 %. A linha se enrosca montanha acima, beirando precipicios ; e as pontes, viaductos e tunneis são em numero consideravel relativamente á sua extensão. O movimento total de terras nestas 50 milhas de linha ferrea, foi de 2 1/4 milhões de metros cubicos, equivalentes a 28 metros cubicos por metro de percurso ; este movimento enorme dá uma idéia da magnitude desta obra quando se sabe que em regra o movimento de terras previsto em construcção de estradas de ferro é commumente de 10 metros cubicos por metro de percurso ; e mais ainda quando se nota que destes 2 1/4 milhões 130.000 metros cubicos eram rocha granitica, não incluindo o enorme numero de pedregulhos soltos que foi preciso remover em ameaçadores precipicios. Existem 5 viaductos em curva com vãos de 15 metros, uma ponte com 4 vãos de 30 metros e innumeraveis outras pontes e pontilhões com vãos variando de 5 a 20 metros, além dos pequenos pontilhões e cannaes para o escoamento das aguas. Existem nesse trecho 5 tunneis, com um comprimento total de 403 metros, um dos quaes vára um morro de strata curiosa, tendo uma crosta de silica pura, na fórma de uma areia grossa, de um branco brilhante. E' conhecido pelo nome de „ Morro do Sal ''. Ha no trecho tres estações : Mathilde, Guiomar e Virginia. O periodo de dois annos attribuido á construcção exigiu esforços muito grandes e trabalho continuo noite e dia. Debaixo do ponto de vista estrategico, devido ao facto de ligar o porto do Rio com o porto da Victoria, tendo agora um bom e regular serviço de trens com carros-restaurants e carros-dormitorios, esta linha é da maior importancia. Depois de feita esta narrativa, que sómente se refere ás maiores difficuldades, superadas pelos engenheiros da Companhia, vamos agora considerar os principaes aspectos financeiros e administrativos da Leopoldina.

A Companhia foi registada em Londres, a 6 de Dezembro de 1897, de accordo com as leis sobre Sociedades Anonymas de 1862 e 1893, e autorizada a funccionar no Brazil, por decreto n 2.797, de 14 de Janeiro de 1898, com o objecto de cumprir um accordo realizado com os debenturistas de certas estradas de ferro brazileiras, a saber : a Estrada de Ferro Leopoldina, a Estrada de Ferro Rio de Janeiro e Norte e a Estrada de Ferro Macahé e Campos, em Londres, a 22 de Abril de 1897, e, com uma maioria dos mesmos debenturistas, no Rio de Janeiro, em Novembro do mesmo anno. Por este accordo a nova empreza era empossada em todos os emprehendimentos, bens e propriedades das Companhias mencionadas sem necessidade de transferencia directa, em compensação do que foram distribuidas acções integralizadas desta Companhia em troco dos debentures dessas antigas emprezas. Por este accordo o capital antigo foi reduzido de £17.000.000 a £5.500.000 e mais £1.000.000 em debentures, para pagamento ao Banco da Republica do Brazil e de outras contas urgentes. Em 1.° de Janeiro de 1905 os ultimos debentures de 5 1/2 % da Estrada de Ferro de Campos e Carangola foram convertidos em igual somma de acções integraes desta Companhia. O capital autorizado é de £6.820.000, do qual foram emittidas £5.820.000 até 31 de Dezembro de 1908 e convertidas em acções £5.667.840, até 31 de Dezembro de 1909. Os titulos eram de £10 cada um e foram convertidos em acções em 1895 ; havendo ainda autorização para converter em acções quaesquer outros titulos que fossem emittidos. O capital foi emittido em troco de titulos e debentures da antiga Companhia Leopoldina, da Companhia Estrada de ferro Rio de Janeiro e Norte e da Companhia Estrada de ferro Macahé e Campos e em pagamento dos outros compromissos ainda existentes destas emprezas, sendo a somma de £196.000 emittida em 1905, para os debentures da Estrada de Ferro Campos e Carangola. Em Agosto de 1907, titulos preferenciaes de 5 1/2 % no valor de £550.000 foram emittidos ao par, sendo conversiveis em acções quando integralizados. A fenda liquida produzida pelas novas linhas, para que foram emittidos esses titulos, é calculada em £120.000.000.

Os debentures autorizados montam a £5.776.900 e os emittidos a £4.088.150, em debentures de 4 %, dos quaes £600.000 em 1898 ; £700.000 para pagamento ao Banco da Republica ; £425.500 em 1899 ; £442.250 em 1900 ; £250.000 em 1901 ; £275.100 em 1902 ; £350.000 em 1903 ; £405.000 em 1904 e £152.000 em 1905. Os juros destes titulos são pagos semestralmente em 1° de Janeiro e 1° de Julho. O capital em debentures entra no balanço da Companhia como a primeira das suas dividas fluctuantes e só póde ser pago, ou por liquidação, ou com aviso previo, com 6 mezes de antecedencia, ao pagamento de juros, depois de 1928. As ultimas cotações (31 de Dezembro de 1909) foram as seguintes : Acções ordinarias, 68 a 69 ; Acções Preferenciaes, 11 a 11 1/4 ; Debentures, 93 a 95 (ex. div.).

As linhas de estrada de ferro que passaram da antiga Companhia comprehendem 2.118 kilometros de linha singela ; com as novas linhas desde então adquiridas ou construidas, esta extensão foi augmentada para 2.576 km, 526 (excluindo uma secção de 60 km, 123 ainda em litigio) ; d'estas linhas, 1.371 km, 756 ficam no Estado do Rio de Janeiro ; 863 km, 162 no Estado de Minas Geraes ; 322 km, 333 no Estado do Espirito Santo, e 19 km, 275 no Districto Federal. Existem em construcção mais 399 km,000 nos Estados de Minas Geraes e Espirito Santo. A lista abaixo inclue as concessões governamentaes, que passaram para a nova Companhia.

São de concessão do Governo Federal (9 de Maio de 1898) as seguintes linhas : „ Carangola '', de Campos a Porciuncula, de Murundú a Santo Eduardo e de Itaperuna a Poço Fundo ; „ Itapemirim '', de Santo Eduardo a Cachoeiro do Itapemirim ; „ Central de Macahé '', de Macahé a Glycerio ; „ Prolongamento de Araruama '', de Triumpho a Manoel de Moraes ; „ Ramal do Sumidouro '', de Mello Barreto e Sumidouro ; „ Linha do Norte '', de S. Francisco Xavier ao entroncamento com a Grão Pará.

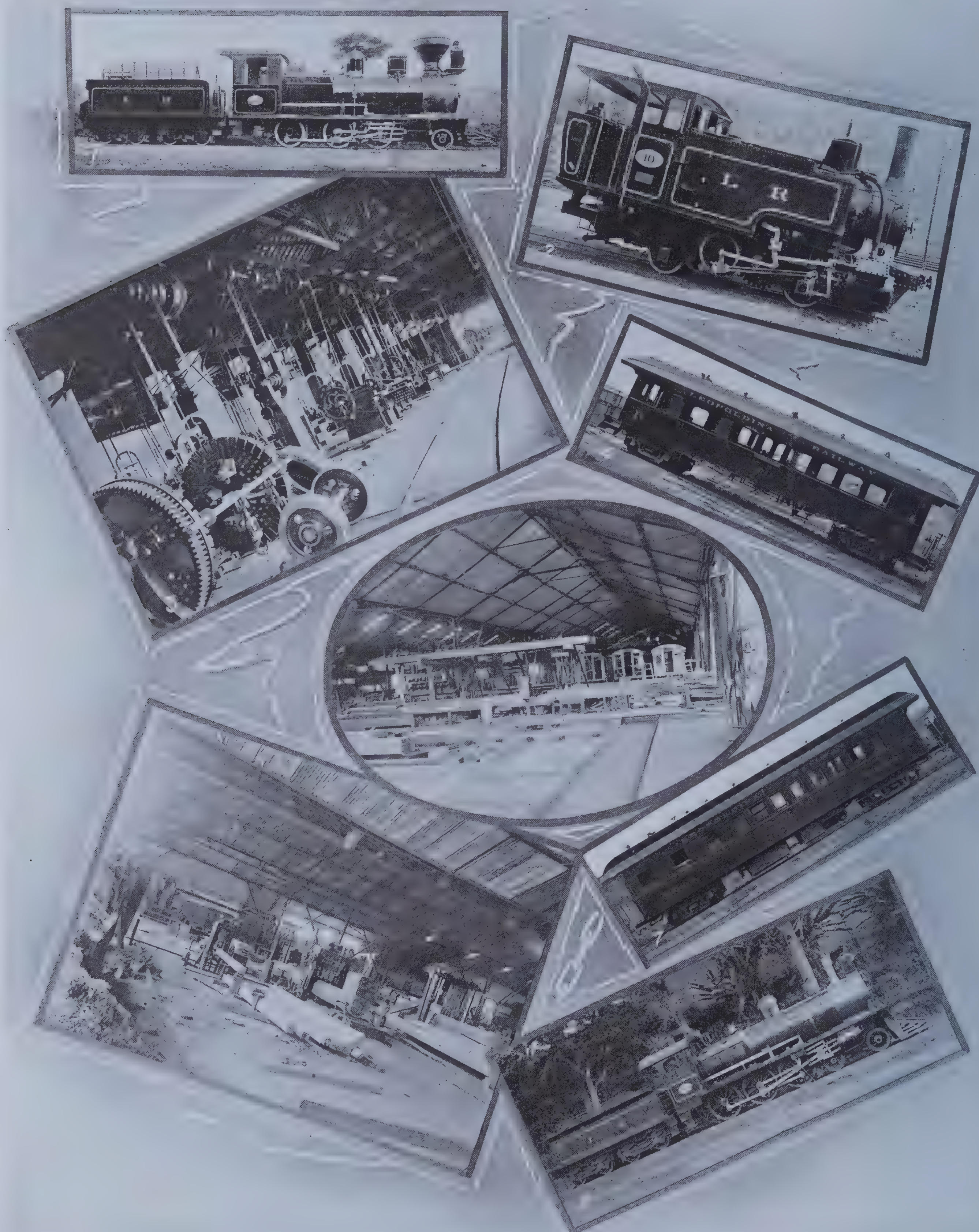
São de concessão do Estado do Rio de Janeiro (12 de Novembro de 1898) : „ Linha do Grão Pará '', de Mauá a S. José do Rio Preto ; „ Linha de Cantagallo '', de Nitheroy a Macuco com os ramaes de Porto das Caixas a Macahé, Conselheiro Paulino a Sumidouro e Cordeiro a Portella ; „ Linha de Macahé e Campos '', de Imbetiba a Miracema e ramaes de Conde de Araruama a Triumpho e de Campos a Saturnino Braga.

São de concessão do Estado de Minas Geraes (5 de Setembro 1898) : „ Porto Novo do Cunha a Saúde '', com os ramaes de Volta Grande a Pirapetininga, Recreio a Santa Luzia do Carangola, Cysneiro a Paraokena, Patrocinio a São Paulo do Muriahé e Vista Alegre a Leopoldina ; „ Serraria a Ligação '', com os ramaes de Furtado de Campos a Rio Novo, Rio Novo a Juiz de Fóra e Guarany a Pomba. Além destas linhas, a nova Companhia adquiriu por compra a Estrada de Ferro Campista, de Campos a Atafona, com o ramal para Mussurepe ; a Estrada de Ferro de Magdalena e a Estrada de Ferro de Cataguazes.

Não podendo dar o historico de cada uma dessas antigas linhas ferreas, vamos entretanto satisfazer a curiosidade do leitor, quanto á origem do poetico nome da Companhia. Leopoldina é uma pequena cidade que fica 200 milhas ao Norte do Rio de Janeiro. Por lei n° 1.826 da antiga Provincia de Minas Geraes, datada de 10 de Outubro de 1871, e por decreto do Governo Imperial n° 4.914, de 27 Março de 1872, foi autorizada a construcção de uma primeira estrada de ferro entre Porto Novo do Cunha, na fronteira entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, e Leopoldina. A inauguração dos primeiros 26 kilometros de Porto Novo do Cunha a Volta Grande teve logar em 8 de Outubro, na presença do Imperador do Brazil. E não porque tenha sido a primeira das muitas outras linhas e sim devido ao facto de ter a sua administração continuado a comprar e encorporar as outras estradas, o nome „ Leopoldina '' tem sido conservado pela moderna Companhia anglicanisada. Por differentes accordos feitos com os Estados do Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo, as garantias de juros dadas por estes Estados foram substituidas por differentes compensações. Nestes ultimos 9 annos o valor esterlino d'estas garantias e das do Governo Federal oscillou com o cambio entre £14.000, o minimo em 1899, e £75.000 em 1904. As garantias de juros federaes, que são actual-



ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA—INTERIOR DE CARROS-RESTAURANTE E DE PALESTRA.



ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA.
1, 2, 4, 7 e 8. Typos de locomotivas e vagões. 3, 5 e 6. As Officinas em Porto Novo.



ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA.

1. A estação de Victoria e o molhe. 2. Estação de Campos. 3. Ponte Nova vista do alto. 4. Estação de Petropolis. 5. Perto de Theodoro de Oliveira. 6. A ponte de Mello Barreto. 7. Serra São Geraldo. 8. Escriptorio central no Rio. 9. Viaducto entre Barão de Aquino e Murinelly.

Quadro dos resultados da exploração para os annos de 1898 a 1911 inclusive

Anno	Milhas em trafego	Receita bruta	Despezas de exploração	Renda liq. excluindo Garantias etc.	Renda liq. incluindo Garantias etc.	Despezas fixas	Dividendo por °/o	Valor total do divid. distrib.	Excesso do anno excluindo a somma transp. e div.	Observações	Tonelagem do café
		£	£	£	£	£	%	£	£		Tons.
1898	1,289	541,491	460,772	80,719	105,047	46,926	—	—	58,121	Transp. ao exerc. seg.	—
1899	1,126	526,876	398.638	128,238	142,305	59,982	$1\frac{1}{2}$	81,678	645	" " " "	117,025
1900	1,142	558,657	448,978	109,679	187,729	78,222	$1\frac{1}{2}$	81,959	27,548	" " " "	78,230
1901	1,305	840,330	547,983	292,347*	343,615	106,283	$3\frac{1}{2}$	191,238	46,094	£28,033 lev. ao f. de r. deb.	174,081
1902	1,348	856,222	565,345	290,877	350,397	114,366	$3\frac{1}{2}$	191,238	44,793	£45,000 " " " " "	150,937
1903	1,412	831,494	546,564	284,930	338,749	129,294	$3\frac{1}{2}$	191,238	18,217	£20,000 " " " " "	161,297
1904	1,423	800,032	550,853	249,179	323,644	143,073	3	163,918	16,653	£20,000 " " " " "	105,602
1905	1,423	1,126,167	732,845	393,322	447,468	142,423	4	222,828	82,217	£50,000 " " " " " £35,000	126,520
1906	1,423	1,182,825	780,203	402,622	477,256	144,000	4	222,828	110,428	£50,000 lev. ao f. de r. deb. £45,000	145,996
1907	1,489	1,254,557	836,443	418,114	446,018	147,456	$4\frac{1}{2}$	256,081	42,481	£23,000 lev. ao f. de r. deb. £20,000 " " " conting. £6,000 " " " de pensões	159,618
1908	1,542	1,206,617	829,134	377,483	402,742	174,250	$3\frac{1}{2}$	199,174	29,318	£23,000 " " " de res. deb.	142,543
1909	1,542	1,215,083	824,113	390,970	413,087	215,540	$3\frac{1}{4}$	184,947	12,600	£23,000 " " " " "	138,992
1910	1,585	1,318,116	854,286	463,830	481,619	241,617	$3\frac{1}{2}$	199,174	40,828	£23,000 " " " " "	121.030
1911	1,625	1,365,919	947,439	418,480	442,302	299,353	2	113,814	29,135	£23,000 " " " " "	102,971

Anno	Milhas em Explor.	Media do Cambio	Passageiros		Bagagem, encommendas teleg., etc.		Café		Assucar		Milho		Feijão e outros cereaes		Madeira e Lenha		Animaes		Varias Merc.		Receita total
			No.	£	Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£	Tons. (incluindo	£ os cereaes	Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£	£
1899	1.326	$7\frac{27}{64}$	1.844.826	101.087	24.387	45.883	117.025	263.531	16.275	6.715			61.594	20.741	20.036	4.520	8.817	2.754	141.029	81.644	526.875
1900	1.342	$9\frac{7}{16}$	1.736.602	127.435	15.644	42.563	78.230	184.571	28.325	19.614	33.846	10.376	43.823	20.961	42.123	16.824	5.724	1.480	130.377	131.834	558.658
1901	1.342	$11\frac{3}{8}$	1.697.810	147.224	15.242	49.182	174.081	417.649	31.939	23.431	23.729	7.325	45.124	26.671	50.766	16.205	6.054	6.185	127.589	146.458	840.330
1902	1.385	$11\frac{7}{8}$	1.870.700	157.213	17.222	50.666	150.937	390.286	33.420	23.921	27.822	8.886	50.411	28.437	55.551	18.810	5.012	5.009	111.331	172.994	856.222
1903	1.419	12	1.853.873	145.527	17.294	49.222	161.297	397.858	24.045	15.737	40.471	12.008	45.704	25.565	55.934	24.345	4.313	4.161	135.693	157.071	831.491
1904	1.460	$12\frac{7}{32}$	1.943.447	147.193	18.911	58.518	105.602	308.790	29.300	19.889	55.328	18.482	45.691	25.548	69.331	32.440	5.098	5.712	136.440	183.460	800.032
1905	1.460	$15\frac{7}{8}$	2.211.434	192.503	20.781	71.044	126.520	490.017	38.480	33.221	48.405	20.655	40.758	31.721	83.975	35.179	5.516	8.074	146.419	243.753	1.126.167
1906	1.460	$16\frac{3}{16}$	2.481.340	190.866	22.015	74.153	145.996	515.415	51.858	30.147	29.208	11.989	43.298	33.833	97.406	46.718	6.434	10.068	154.542	269.636	1.182.825
1907	1.526	$15\frac{5}{32}$	2.876.355	197.684	26.456	75.466	159.618	518.900	46.139	27.818	43.657	17.906	49.899	35.484	107.224	59.414	5.547	7.049	173.031	284.836	1.251.557
1908	1.580	$15\frac{1}{8}$	2.968.898	199.889	28.765	83.349	142.543	486.340	63.170	36.285	45.779	18.318	55.179	37.522	99.950	53.114	4.900	5.434	173.893	286.365	1.206.616
1909	1.580	$15\frac{1}{8}$	3.084.602	207.272	34.051	85.872	138.992	468.712	79.295	34.159	58.327	23.911	55.234	36.666	89.778	48.546	5.836	6.632	176.454	303.313	1.215.083
1910	1.622	$16\frac{3}{16}$	3.561.541	262.128	39.663	100.056	121.030	439.690	118.789	55.515	60.606	28.801	55.574	40.567	102.817	49.864	5.981	7.923	211.195	333.572	1.318.116

Quadro comparativo do movimento nos annos 1910 e 1911 (31 de Dezembro)

1910		Discriminação	1911		Augmento		Decrescimo		Porcentagem	
Quantidade	*Valor*		Quantid.	Valor	Quantid.	Valor	Quantid.	Valor	Quantid.	Valor
No.	*£*	TRAFICO DE PASSAGEIROS—	No.	£	No.	£	No.	£		
1,123,794	*144,395*	Estrada de ferro e via mar. 1ª Cl. ...	1,447,979	177,523	324,185	33,128	...	...	+ 28·85	+ 22·94
2,437,747	*117,733*	2ª Cl. ..	2,817,375	127,619	379.628	9,886	...	...	+ 15·57	+ 8·40
3,561,541	*£262,128*		4,265,354	£305,142	703,813	£43,014	...	...	+ 19·76	+ 16·41
Tons.	*£*		Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£		
39,663	*74,095*	TRAFICO DE ENCOMMENDAS E BAGAGEM ...	45,037	86,489	5,374	12,394	...	...	+ 13·55	+ 16·73
Tons.	*£*	TRAFICO DE CARGAS—	Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£		
121,030	*461,320*	Café	102,971	374,364	...	...	18,059	86,956	− 14·92	− 18·85
53,903	*56,295*	Assucar	46,794	49,458	...	...	7,109	6,837	− 13·19	− 12·14
64,886	*3,868*	Cana de Assucar	70,483	4,676	5,597	808	...	...	+ 8·63	+ 20·89
60,606	*31,333*	Milho	70,623	38,890	10,017	7,557	...	...	+ 16·53	+ 24·12
15,112	*15,391*	Sal	16,284	16,465	1,172	1,074	...	...	+ 7·76	+ 6·98
16,806	*23,854*	Farinha...	19,207	26,143	2,401	2,289	...	...	+ 14·29	+ 9·60
10,608	*10,272*	Alcool	10,660	9,702	52	...	...	570	+ 0·49	− 5·55
11,009	*5,542*	Arroz	12,608	5,759	1,599	217	...	...	+ 14·52	+ 3·92
27,759	*16,836*	Feijão e outros cereaes	41,569	25,951	13,810	9,115	...	...	+ 49·75	+ 54·14
846	*3,801*	Tabaco	988	4,409	142	608	...	...	+ 16·78	+ 16·00
3,740	*3,754*	Algodão	4,114	4,351	374	597	...	...	+ 10·00	+ 15·90
41,567	*42,008*	Madeira e dormentes	51,596	54,667	10,029	10,659	...	...	+ 24·13	+ 30·13
61,250	*9,768*	Lenha	60,716	9,268	...	...	534	500	− 0·87	− 5·12
10,789	*1,056*	Pedra e Areia	61,952	12,348	51,163	11,292	...	...	+ 474·21	+ 1069·32
5,981	*7,927*	Animaes	6,742	8,936	761	1,009	...	...	+ 12·72	+ 12·73
170,100	*262,907*	Generos diversos	171,904	301,145	1,804	38,238	...	...	+ 1·06	+ 14·54
675,992	*£955,932*		749,211	£946,532	73,219	...	...	£9,400	+ 10·83	− 0·98
	£	SERVIÇOS DIVERSOS—		£		£				
	5,035	Receita telegraphica	...	5,469	...	434	...	...	...	+ 8·62
	20,926	Diversos	...	22,287	...	1,361	...	...	...	+ 6·50
	£25,961		...	£27,756	...	£1,795	...	...	...	+ 6·91

mente as unicas em vigor, expiram em 1918 e são as seguintes:

Estradas		Capital $	Juros $	Equiv. Juros em £
S. Eduardo a Itapemirim..........	6%	2.796:900	167.814	10.488
Araruama........	6%	1.543:200	92.592	5.787
Central Macahé....	6%	1.196:805	71.808	4.488
		5.536:905	332.214	20.763

O accordo realizado em 1907 foi o seguinte: (1.) Para o prolongamento da linha Sul do Espirito Santo adquirida pela Companhia ao Governo do Espirito Santo, obteve ella do Governo Federal, por Decreto 6.456 de 20 de Abril de 1907, isenção de direitos e despezas do expediente, para os materiaes importados para construcção e manutenção das linhas da Companhia existentes durante 30 annos, prazo que será extendido a mais 15 annos, caso a renda bruta de todas as linhas não attinja a média de Rs. 10:000$000 por kilometro e por anno (£625 ao cambio de 15). A Companhia entrará para o Thesouro Federal com 4 % sobre a receita total da linha da Victoria a Cachoeiro do Itapemirim, quando suas receitas forem de Rs. 8:000$ (£500 a cambio de 15) por kilometro. A linha comprada ao Governo do Estado vae da Victoria a Engenheiro Reeve, cerca de 79 kilometros, e custou Rs. 4.000:000$000, pagaveis, uma parte em apolices e outros titulos do Estado do Espirito Santo, e outra parte em acções da Companhia Leopoldina, representando a totalidade desses titulos cerca de Rs. 3.000:000$000, ao cambio de 15d., de então, equivalentes a £187.500. (2.) Cachoeiro do Itapemirim a Alegre e Castello, adquirida ao Estado do Espirito Santo e á Estrada de Ferro de Caravellas, por £120.000, em acções da Leopoldina. Em troca da renuncia pela Companhia á garantia de juros dada pelo Estado do Espirito Santo nesta linha, o Governo do Estado concordou em renunciar tambem ao direito de reversão que tinha e autorizou a Companhia Leopoldina a ligar esta linha com a sua rêde mineira. (3.) O Governo do Estado de Minas Geraes accordou em estender o prazo para reversão de todas as linhas da Companhia existentes no Estado de Minas Geraes, prorogando-o de 31 de Dezembro de 1950 a 30 de Dezembro de 1999; em compensação a Companhia renunciou ás garantias de juros, a que ainda tinha direito de 1° de Janeiro de 1905 até 1908, data de sua expiração, e pagou ao Governo do Estado a somma de Rs. 2.000:000$000 (£125.000 a cambio de 15d.) em prestações semestraes, como auxilio á immigração e colonização de vastas regiões. A companhia se obrigou mais a construir dentro de 5 annos a linha de Santa Lucia a Manhuassú, a linha de ligação com a rêde do Espirito Santo, pertencente á Companhia, e uma linha de 100 kilometros de extensão, partindo de Ponte Nova em direcção a Manhuassú, ao todo cerca de 241 kilometros de novas linhas ferreas, não sujeitas á reversão.

As vantagens destes differentes accordos são: (1.) a extensão do direito de posse, augmentado de um periodo de 49 annos, até 1999, direito avaliado em £25.000, por anno; d'ahi apenas £3.700 são necessarias para amortisação do capital em vez de £28.700; (2.) isenção de direitos; tomando para base as importações em 1906, isto representa um lucro de £35.000 por anno; (3.) as linhas adquiridas e construidas formarão uma rêde ferrea continua e independente com accesso ao porto da Victoria e atravez uma zona, que é actualmente a mais productiva e promettedora zona de café da Companhia, rêde de que a Companhia tem a posse perpetua e que póde ser explorada em uma extensão de 570 kilometros de linhas, independentemente das outras estradas dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas, as quaes, na maior parte, revertem a esses Estados em 1961 e 1999 respectivamente. Conta a Companhia tambem chegar a um accordo semelhante com o Estado do Rio de Janeiro para a extensão do seu prazo de concessão no Estado. As concessões do Governo Federal comprehendem 553 milhas de linhas e expiram de 1961 a 1968; porém 364 milhas de estrada ficarão sendo propriedade perpetua da Companhia, não tendo o Governo opção para a sua compra. A concessão do Governo do Espirito Santo abrange 167 milhas e é feita em perpetuidade. As tres tabellas da pagina anterior mostram as vicissitudes e triumpho final da Estrada de Ferro Leopoldina.

O Sr. Knox Little, em seus commentarios sobre o movimento financeiro da Companhia em 1910, entre outras considerações diz: „ O anno apresentou a maior receita bruta obtida na historia da Companhia, resultado esse muito satisfactorio em vista da diminuição da producção de café e da concurrencia sempre crescente da Estrada de Ferro Central do Brazil. Durante o anno de 1910 o café deu 33 % da receita total contra 49,7 % em 1901, mostrando assim que o desenvolvimento do trafico da Companhia se tem feito em outras direcções e está agora menos dependente do resultado da colheita do café. Atravez toda a zona, tem havido uma tendencia crescente para fazer outras culturas differentes do café; e, comquanto a grande alta de preço deste ultimo vai por certo dar origem a novas plantações, é de esperar que as culturas de arroz, milho, cereaes em geral e a extracção de madeiras não sejam por isto novamente abandonadas. Sem duvida o café constituirá ainda por muitos annos o principal artigo do trafico, e quando, como em 1910, o seu preço sobe consideravelmente, o fazendeiro gasta mais, o movimento de passageiros é maior e o trafico de artigos importados augmenta tambem de uma maneira consideravel. Com a terminação da linha de ligação á Victoria ficou a Companhia com um outro porto de sahida para os productos da zona a que serve, e uma vez melhoradas neste porto as condições de embarque e desembarque, receberá por certo o trafico da Companhia um impulso consideravel. ''

MATERIAL DA COMPANHIA. — Vamos agora, no interesse do constructor de estradas de ferro no Brazil ou em qualquer outra parte, detalhar, com dados officiaes, as locomotivas e o material rodante d'esta emprehendedora e competentemente dirigida estrada de ferro ingleza. O numero total de locomotivas, em 31 de Julho de 1911, ia de 194, das quaes 17 são locomotivas para linhas de cremalheira (Rack engines) e 8 são providas de um freio central. O ultimo typo de locomotivas para a linha de cremalheira, do systema „ Riggenback ", pesa em ordem de marcha 24 toneladas e impelle 35 toneladas serra acima na linha de Petropolis; esta serra tem 3'79 milhas de extensão, com uma rampa maxima de 19%, e media de 13,75 %. A distancia em milhas percorrida por estas machinas augmentou consideravelmente e mesmo quasi que duplicou nestes ultimos annos. A distancia em milhas percorrida em 1910 pelas locomotivas de cremalheira foi de 78.722 e os primeiros seis mezes de 1911 mostram já um augmento de 1 % sobre igual periodo de 1910. A subida da serra é effectuada, para os trens de passageiros, em 30 minutos, e a descida em 25 minutos para os mesmos trens. No alto e na raiz da serra as locomotivas communs trazem trens compostos de numerosos vagões; o trem em qualquer dos dois pontos referidos é então dividido em secções de peso apropriado á tracção das locomotivas de cremalheira, sendo muitas vezes utilizadas nada menos de 7 destas ultimas para fazer o trem galgar a serra.

O typo de locomotivas usadas na secção da Serra de Friburgo tem 6 rodas conjugadas, com cylindros de 12"×20" e pesam 45 toneladas; tem um freio especial central construido de modo a exercer a sua acção sobre um trilho central, primitivamente assentado quando a tracção era feita pelo systema „ Fell ". A extensão desta serra é de 7 milhas e 783 jardas, com a rampa maxima de 9 % e média de 7'14 %, e curva minima de 1'73 „ chaine". O peso dos trens que sobem esta serra é de 42 toneladas. Esta serra apresenta provavelmente a rampa mais forte do mundo, vencida pelo systema commum de adherencia a trilhos. O ultimo typo de locomotivas para a tracção de trens de passageiros tem 10 rodas, com uma base total de 9'6"; o peso de machina e seu tender é em ordem de marcha de 56 toneladas, e os seus cylindros têm 16"×22".. O typo de locomotivas adoptado para os trens de carga é o „ Consolidation ", que para esta estrada dá os melhores resultados, em vista da frequencia de curvas existentes. As machinas „ Consolidation ", de typo pequeno, têm cylindros de 15"×20" e com o seu tender pesam em ordem de marcha 50 toneladas. As machinas „ Consolidation " de typo grande têm cylindros de 16"×20" e pesam 58 toneladas em ordem de marcha. A companhia está agora recebendo machinas desse mesmo typo, porém maiores, com cylindros de 17"×20" e peso em ordem de marcha de 68 toneladas e 6 quintaes.

Os carros de passageiros estão divididos em tres classes, segundo o freio de que se acham providos, a saber: freio de cremalheira na serra de Petropolis, freio central na serra de Friburgo e linha do plano. Todos os carros de primeira classe são do typo americano com corredor, e para a Serra de Petropolis carros especiaes de peso menor foram construidos expressamente de modo a poder galgar a serra com dois destes carros, impellidos por uma locomotiva de cremalheira do ultimo modelo. Estes carros pesam, carregados, 16 toneladas; têm capacidade para 40 passageiros, e a tára de cada carro por passageiro é de 6 quintaes, 2 quartos e 21 lbs. A largura dos carros é de 8'1" internamente e de 8'11 1/2" por fóra das guarnições; o comprimento, incluindo plataformas, etc., é de 40' 8 1/2" e de 35'8 1/2" no corpo do carro. Os assentos são do typo „ Carlyte ", podem ser voltados nos dois sentidos, forrados de palhinha, e para os assentos duplos ha uma divisão ao centro com encostos separados. A estructura inferior e assoalho são de pinho, o acabamento externo em teca e o interior em carvalho claro. Os carros-salões têm as mesmas dimensões que os carros de primeira classe; têm, porém, a coberta em forma de „ omnibus " e cadeiras „ Pullman " estofadas em palhinha; o acabamento externo é em cedro e o interno em peroba clara, madeira nacional. Estes carros transportam 29 passageiros e a tára por passageiro é de 8 cwt. 1 qr. 21 lbs. A capacidade dos carros-restaurantes é de 24 passageiros assentados. Seu comprimento total, exteriormente, é de 44'9", o corpo do carro tem 40'0". A largura é exteriormente de 8'6. Peso vazio, 19 tons, 10 cwt. Os assentos são do typo „ Theatre ", forrados de palhinha. O esqueleto é de aço, guarnições externas de teca, acabamento interno de carvalho claro. Os carros-dormitorios estão divididos em seis compartimentos, 4 de dois leitos e dois duplos com 4 leitos. As divisões dos compartimentos são no sentido da largura do carroe, para não ficar um corredor por demais estreito, de 1'8 5/8", em todo o comprimento do carro as entradas para os compartimentos são recuadas, deixando um espaço de 2'8 5/8", que permitte a passagem franca dos passageiros e facilita a entrada para os compartimentos. Comprimento destes carros total, incluindo as plataformas, etc., 44'7"; corpo do carro, 40'0"; largura por fóra, 9'; interna, 7'11". A estructura inferior do carro é de aço, com o acabamento externo em teca, e no interior em paineis de carvalho, com quadros e guarnições de nogueira. Cada compartimento tem o seu lavatorio proprio e os leitos podem ser desarmados e usados como assentos, sendo forrados de palhinha. Estes carros pesam 20 tons. e 10 cwts. Os carros de primeira classe, usados na linha plana, são do typo provido de corredor, com lavatorio e W. C. no centro do carro. A sua capacidade é de 32 passageiros todos sentados; a tára é em média 12 1/2 toneladas por carro. Os assentos podem ser virados nos dois sentidos e são forrados de palhinha, tendo uma completa illuminação a gaz acetylene. As suas principaes dimensões são: comprimento total exteriormente, 40'10"; corpo do carro, 35'9 3/4"; largura interna, 8'1"; por fóra, incluindo guarnições, 9'8 1/2"; na linha da coberta, 9'. Os carros de segunda, como os da primeira classe, são do modelo provido de corredor, ficando o W. C. situado em uma extremidade do carro. A tára destes carros é de cerca de 10 toneladas e têm capacidade para 60 passageiros sentados. As dimensões são as mesmas que as dos carros de primeira classe. Os carros mixtos têm os seus detalhes iguaes aos carros de primeira e segunda classe, ficando os compartimentos separados inteiramente, e cada qual provido com o seu respectivo W. C. O comprimento interno do compartimento de primeira é de 18'11" e o do compartimento de segunda de 7'2 1/2". A guarnição externa de todos estes carros é de cedro envernizado. O forro e guarnições internas são de madeira nacional envernizada. Os carros usados para bagagem e malas do correio, têm tres compartimentos, ficando numa extremidade o compartimento do chefe do trem, na outra o compartimento dos empregados do correio e ao centro o espaço reservado para a bagagem. Os compartimentos têm, respectivamente, 6'3", 9'6" e 19'0" de comprimento, com uma largura interna de 7'5 3 4". Estes carros, para ficarem em uniformidade com o resto do material desta Companhia, são exteriormente de cedro envernizado. Têm 43'0" de comprimento total, e, como todo o material rodante da Companhia, têm dois trucks com dois eixos cada um.

O stock de carros da Companhia monta a 244, dos quaes apenas 6, para as linhas de cremalheira, são de 2 eixos. Os 238 outros, de 4 eixos, estão assim distribuidos: Carros da Administração: Cremalheira, 2; Freio Central, 7; Plano, 6. Primeira classe: Cremalheira (6 carros-salões, 10 ing., 20 comm.), 36; F. Central, 17; Plano, 32. Segunda classe: Cremalheira, 5; F. Central, 7; Plano, 34. Mixtos, primeira e segunda classe: Cremalheira, 4; F. Central, 5; Plano, 47. Restaurant: Plano, 3. Dormitorio: Plano, 6. Para enterros: Cremalheira, 1. Bagagem e correio: Cremalheira, 9; F. Central, 6; Plano, 11.

O stock de vagões como o stock de carros de passageiros está dividido em tres classes, consistindo cada classe de vagões fechados, pranchas, gondolas, vagões para animaes e aves, etc. A principal differença nestas classes consiste no freio, de que dispõem, se de cremalheira, ou central, ou commum para a linha plana.

A estructura inferior dos vagões fechados para mercadorias do typo truck de 20 toneladas, é de aço temperado, do typo „ Livesey-Gould ", de viga central com vigas lateraes e assoalho supportados por cantoneiras; as paredes são de pinho de Riga e o tecto coberto com folha de ferro galvanizada. Os trucks são de modelo „ Diamond frame ". A madeira dos vagões é pintada numa côr de chumbo e os ferros em preto; sendo estas as côres que a Companhia emprega em todo o seu stock de vagões. Comprimento por fora, 82'1 1/4"; comprimento interno, 27'5 1/4"; largura interna, 6'10 1/2"; altura interna, 5'10 5/8"; distancia entre os centros dos trucks, 18'6"; base entre rodas de cada truck, 4' 0". Os vagões fechados para mercadorias typo truck, de 15 toneladas, têm a sua estructura inferior construida de madeira nacional, sendo o corpo do carro um tanto menor que o do typo de 20 toneladas; os trucks são tambem do typo „ Diamond frame ". E' tambem de aço a estructura inferior dos vagões abertos, para 20 toneladas de carvão. O comprimento no corpo do carro é de 32'9". A altura das paredes acima do assoalho é de 3'4". Os pontaletes são de aço em forma de U ou angulares e os lados são firmados por duas barras chatas, mantidas em posição por pinos. Os trucks destes carros são do typo „ Diamond frame ", com transversaes de aço em U e supportes inteiramente em aço. Os vagões abertos para 20 toneladas, de lados baixos, têm tambem a sua estructura inferior de aço, com um comprimento total de 34'0" e uma largura por fóra das vigas lateraes de 7'5". As paredes lateraes são em duas partes e têm uma altura de 1'6" acima do assoalho do carro, cada uma dellas presas a tres braçadeiras rebitadas nas vigas lateraes do assoalho; as extremidades são de tirar, podendo assim o vagão ser transformado em prancha. Os trucks são como nos carros precedentes, do typo „ Diamond frame ". A tára destes vagões é em média de 8 toneladas e 15 quintaes.

A estructura inferior dos vagões refrigerantes é de pinho de Riga, com vigas lateraes de 4"×9". Os vagões são reforçados no sentido longitudinal por dous pares de tirantes que vão de extremo a extremo do vagão. O assoalho duplo é formado por duas ordens de taboas aparafusadas em barrotes intermedios; os lados são semelhantes, e as extremidades e a coberta são tambem formados por paredes duplas. As portas lateraes fecham-se hermeticamente. O isolamento consiste em papel impermeiavel interposto nos assoalhos e carvão vegetal interposto nas paredes lateraes. Cada vagão tem em cada extremidade um deposito de gelo e tem 28' 1/2" de comprimento externo e 7'4 1/2" de largura. Altura interna, 5'8", 19'6" entre os centros trucks. Os vagões de aço de 30 toneladas, para lastro, são feitos para descarregar entre os trilhos por uma porta cujo mechanismo é operado em qualquer extremidade nas plataformas. Os chassis dos trucks são em forma de losango „ Diamond frame ". Todo o material rodante da Companhia é provido de engates centraes por meio de pino e para choques e cadeias de segurança de um e outro lado do engate. Distribue-se da seguinte forma o stock de vagões, dos quaes 191 são de dous eixos e 1.913 de quatro. Fechados, para mercadorias: Cremalheira, 48 de dous eixos e 120 de quatro; Central, 343; Plano, 724. Abertos: Cremalheira, 15 de dous eixos e 35 de quatro; Central. 125; Plano, 118 de dous eixos e 398 de quatro. Para animaes: Cremalheira, 6; Central, 22; Plano, 25. Para animaes fechados, ou para mercadorias: Plano, 8. Bagagens e animaes: Central, 1; Plano, 17. Bagagens, animaes e correio: Plano, 20. Aves: Cremalheira, 7; Central, 6; Plano, 1. Animaes e aves: Central, 2; Plano, 25; Refrigerantes: Cremalheira, 2; Central, 4. Tanque: Plano, 8. Para inflammaveis: Plano, 1. Para soccorro: Cremalheira, 2; Central, 4; Plano, 15. Especiaes: Plano, 2.

RESUMO

Stock de carros de passageiros:	2 eixos	4 eixos
Administração........................	1	15
1. classe...........................	—	85
2. classe...........................	2	46
Mixto 1. e 2. classes...............	1	56
Mixto 2. classe e bagagem........	1	—
Restaurante.........................	—	3
Dormitorio..........................	—	6
Funeral.............................	1	1
Bagagens e correio..................	—	26
Totaes....................	6	238

† †

Vagões (carros para mercadoria):	2 eixos	4 eixos
Fechados mercadoria	50	1.185
Abertos	133	558
Animaes	4	49
Animaes ou mercadoria fechados	—	8
Bagagem e animaes	—	18
Bagagem animaes e correio	—	20
Aves	—	14
Animaes e aves	—	2
Para lastro	—	25
Refrigerantes	—	6
Tanque	1	7
Inflammaveis	—	1
De soccorro	3	18
Especiaes	—	2
Totaes	191	1.913

Os escriptorios centraes da „ Leopoldina Railway Company Limited" ficam situados em 4, Fenchurch Street, London E.C. O endereço telegraphico é „ Latescence ". A actual directoria compõe-se do Rt. Hon. Sir Walter Hely-Hutchinson, G.C.M.G., presidente; e dos Srs. F. W. Barrow, R. E. Brounger e I. H. Wicks; sendo o Sr. I. H. Drury o secretario. O gerente geral no Rio de Janeiro é, desde 1907, o Sr. A. H. A. Knox Little, que tem como primeiro assistente o Sr. Miller. Os escriptorios da Leopoldina no Rio ficam situados em um bello edificio, tendo, da rua um tanto elevada em que se acham, uma linda vista sobre a formosa Guanabara e elegante Avenida Beira Mar, embora um tanto afastados da actual estação terminal da Companhia no Rio, a qual fica proxima ao novo caes do porto. Até pouco mais de um anno a estrada de ferro propriamente não tinha ligação por terra com a cidade do Rio, ficando os pontos terminaes de suas linhas situados em dois differentes pontos em direcções oppostas, que eram Mauá, ao Norte, ponto terminal da linha, que passando por Petropolis se liga á rêde mineira da Companhia, e o outro, em Nitheroy, do lado Léste de bahia do Rio, proximo a essa cidade, capital do Estado do Rio de Janeiro. A Companhia usava barcas para o transporte de passageiros atravez da bahia; os vagões de mercadorias eram em pontões rebocados por lanchas a vapor entre as diversas estações nos tres differentes pontos da bahia: Prainha, Nitheroy e Mauá. As obras da muralha do caes novo, para o porto do Rio de Janeiro, viriam em breve privar a Companhia do unico ponto que tinha no Rio para o seu movimento de passageiros e mercadorias; á vista disto, a Companhia ha dois annos passados obteve uma concessão para estender a chamada linha do Norte (Petropolis) até á cidade do Rio de Janeiro, rodeando a bahia e trazendo-a a um ponto muito proximo do novo caes do porto. Ahi comprou a Companhia uma grande área de terreno, onde construiu uma estação de caracter provisorio e grandes armazens para mercadorias. Passageiros e mercadorias procedentes de Petropolis ou do Estado de Minas são agora trazidos directamente ao Rio por estrada de ferro. Os passageiros das linhas do Estado do Rio de Janeiro e Espirito Santo, porém, necessitam ainda fazer a travessia da bahia; as mercadorias nestas ultimas linhas são trazidas nos respectivos vagões embarcados em pontões, que são levados a um ponto situado ao Norte da bahia, de onde são trazidos por um ramal aos novos armazens. A linha entre o Rio e Petropolis foi inteiramente renovada nestes dois annos ultimos, sendo os antigos trilhos substituidos por outros de 75 lbs.; a linha foi duplicada numa extensão de 19.275 metros e o seu leito lastrado com pedra britada.

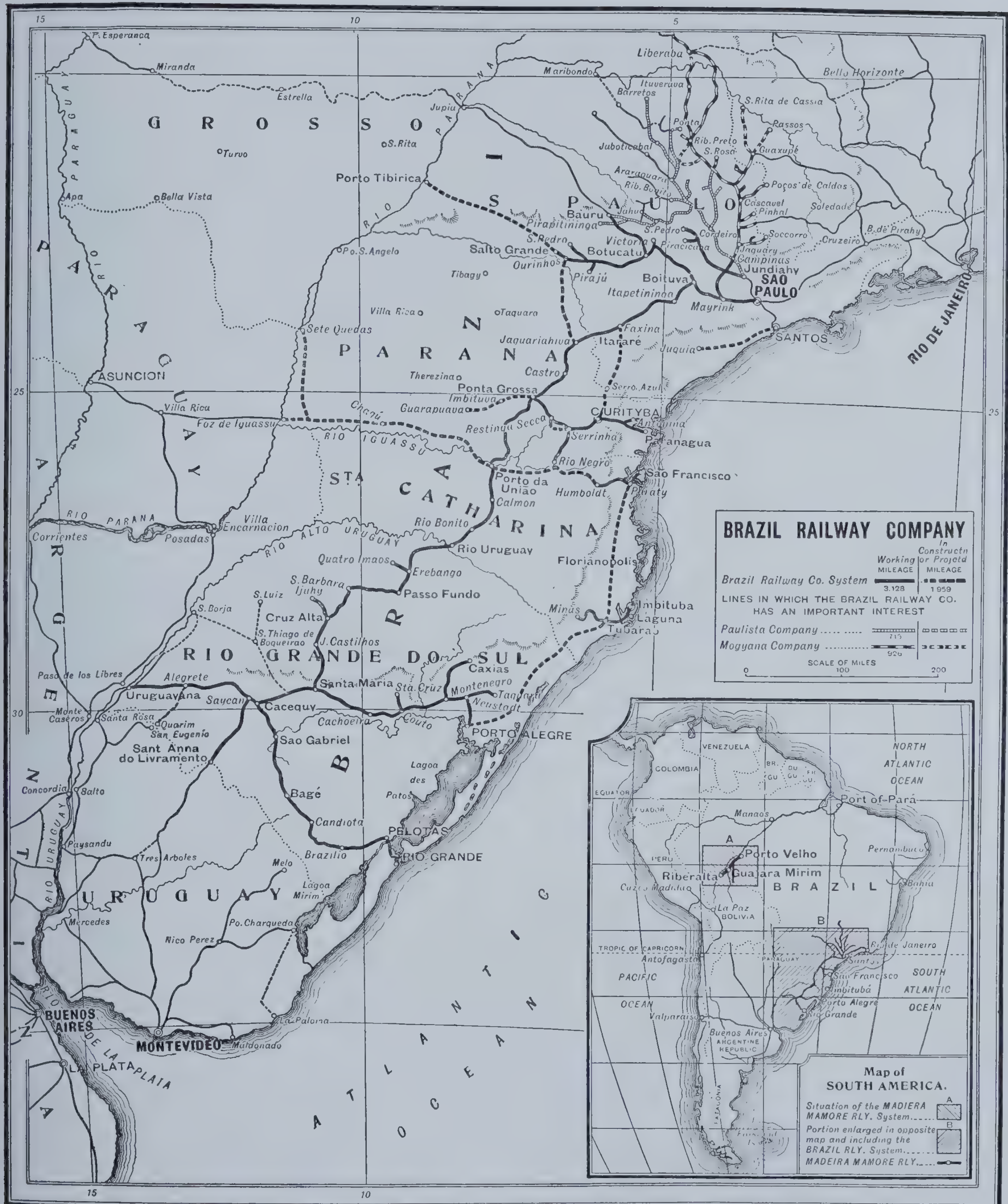
BRAZIL RAILWAY COMPANY.

A Brazil Railway Co., constituida em fins de 1906, gere e administra, como o indica seo nome, um systema de estradas de ferro na Republica do Brazil, junctamente com uma porção d'outros negocios subsidiarios, que muito contribuem para o geral desenvolvimento da empreza. O objectivo da Companhia e o trabalho que ella vem executando talvez não tenham, ainda, sido inteiramente comprehendidos, prevalecendo a idéa geral de que se trata apenas duma companhia tomadora de acções, formada para adquiril-as dum numero de negocios mais ou menos independentes, e que confia o seo exito ao lucro que lhe advenha de taes acções. Esta impressão foi talvez causada pela rapidez com que a Companhia tem progredido; pois, com apenas cinco annos de existencia, ella já dispõe, no Sul do Brazil, de 3.128 milhas de estradas de ferro, está construindo mais 1.818 milhas, e tem grandes interesses em estradas vizinhas com 1.640 milhas de linhas em trafego. A Brazil Railway tem, ainda, interesse na construcção da Madeira-Mamoré, uma linha curta, mas de extrema importancia, no valle do alto Amazonas, e gere diversas companhias de portos e outras emprezas industriaes. Já não se trata, portanto, duma simples companhia tomadora de acções, mas duma empreza que, como qualquer das grandes Companhias ferro-viarias da America do Norte, não só possue acções e tem *control* sobre os negocios que formam o seo systema, mas ainda os administra.

O campo de operações. — As immensas perspectivas abertas ao desenvolvimento do Brazil não são ainda bem conhecidas, havendo muitas pessôas convencidas de que só a metade do paiz poderá ser explorada, que elle se acha dentro dos tropicos e é uma estufa de febre amarella. Muita gente não sabe ainda que existem no Brazil territorios, com varias vezes o tamanho da França, onde nunca se ouvio falar de febre amarella, como não sabe, tambem, que os Estados Unidos da America do Norte, incluido o Territorio de Alaska, são apenas um pouco mais extensos do que o Brazil; que a superficie total do Brazil é quasi o dobro de toda a Europa, excluida a Russia; e que só os seos quatro Estados meridionaes, que são os servidos pela Brazil Railway, têm quasi tres vezes a area das Ilhas Britannicas. Em toda essa zona, que fica a uma altitude de 1.500 a 4.000 pés sobre o nivel do mar, o clima é temperado e pouco variavel, sem extremos de calor ou frio; a região é, na maior parte, ondulada e muito bem regada; ha vastas zonas cobertas de densos pinheiraes, entremeiados com outras arvores de madeira rija, assim como extensas planicies elevadas e descampadas, proprias para a criação do gado e qualquer fórma de agricultura. Os productos são muito variados: café em todo o Estado de São Paulo; no Paraná, madeiras de construcção e herva-mate, já largamente consumida na Republica Argentina e que terá ainda mais largo consumo, á proporção que fôr sendo melhor conhecida; o gado e seos productos no Rio Grande do Sul — taes são os mais caracteristicos. Mas a industria da serragem está apenas em sua infancia; o algodão póde ser plantado com exito em muitos districtos; a industria de lacticineos só agora se inicia; o milho dá á tôa por toda a parte; a criação de porcos tem margem para grande desenvolvimento; e todas as especies de fructos europeos pódem ser cultivadas com vantagem. Todo o Sul do Brazil convém, por todos os motivos, á immigração européa, que tem affluido para alli, ha bastantes annos, embora aos poucos. No Estado de São Paulo, os italianos se têm estabelecido em grande numero, formando já uma parte importante da população. Mais para o sul, porém, onde predomina a immigração allemã, austriaca e polaca, a colonização tem sido



PONTE DE TAQUARY, NA LINHA DE PORTO ALEGRE-SANTA MARIA.
1. Em construcção, Novembro 20, 1910. 2. Completa. 3. Outra vista.



MAPPA DAS LINHAS DA BRAZIL RAILWAY COMPANY.

(5.033 kilometros em trafego e 3.752 kilometros em construcção ou projecto, incluidas as linhas da Paulista e da Mogyana, em que a Companhia tem grandes interesses.)

NOTA.—O mappa menor mostra a zona da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no alto, e a servida pelos principaes linhas da Companhia, ao Sul.







BRAZIL RAILWAY COMPANY.

1. Typo de vagão para animaes, com 40 pés de comprimento (Sorocabana). 2. Typo de carro para passageiros (S. Paulo–Rio Grande).
3. Typo de vagão fechado, 40 pés de comprimento (S. Paulo–Rio Grande).

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA:—DEPOSITO DE LOCOMOTIVAS EM SOROCABA.





ESTRADA DE FERRO SOROCABANA:—CARRO RESTAURANTE.



ESTRADA DE FERRO SOROCABANA:—PONTE SOBRE O RIO TIETÉ EM SALTO, PERTO DE ITÚ, ESTADO DE SÃO PAULO.



ESTRADA DE FERRO DO PARANA:—VISTA ENTRE MORRETES E ROCA NOVA.

feita, até ha pouco, sómente em districtos proximos da costa, devido á falta de estradas de ferro para communicação com o interior. Os resultados satisfactorios já obtidos, com a construcção de estradas de ferro para as colonias existentes, indicam que o rapido augmento da população a esperar da melhoria de transportes, agora facilitada, compensará amplamente a Brazil Railway e o Governo Brazileiro dos esforços que estão fazendo. Para exemplo, póde citar-se o resultado da construcção dum curto prolongamento de 73 milhas no Rio Grande do Sul, até á cidade de Caxias, centro de diversas colonias, caso em que a linha deixou uma renda bruta de £78.000 no primeiro anno em que foi aberta ao trafego publico. Parece extranho que o planalto do Brazil meridional com seo esplendido clima e excellente sólo, tenha permanecido tanto tempo quasi desconhecido e abandonado, retardando-se assim o seo progresso material. Constituida em 1906, a Brazil Railway foi, aos poucos, adquirindo a gerencia de 2.026 milhas de linhas, com bitóla de um metro, que eram, então, as abertas ao trafego nos quatro Estados. Ellas, porém, haviam sido construidas com o mero proposito de servir a differentes portos, no litoral; de sorte que, para passarem de um Estado para outro, os productos precisavam fazer uma grande volta, acarretando, ainda, consideravel despeza com transbordamento e carretos, assim como quasi não existia transito de passageiros dum Estado para outro pelo interior. A Brazil Railway veio galvanizar toda a região, chamando-a á vida. Tomou a si as unidades isoladas e está ligando-as num systema sob uma superintendencia central; fez uma revisão geral das tarifas, de modo a permittir que os productos sejam transportados a longas distancias, por estrada de ferro; importou novo material rodante; proporcionou modernas commodidades para viagens, com carros restaurantes e dormitorios nos principaes trens; renovou os trilhos e o leito das linhas, reforçou as pontes e fez installações destinadas a offerecer novas commodidades nos portos terminaes das suas linhas. A Companhia está tambem fomentando a criação de gado; começou, em larga escala, a exploração da industria de madeiras; está desenvolvendo a immigração e fundando colonias de Europeos, assim como estimula e protege todas as industrias que possam trazer trafego ás suas linhas e contribuir para o desenvolvimento geral da região a que ellas servem.

As perspectivas. — O programma geral da Companhia visa o rapido desenvolvimento duma região extraordinariamente fertil e salubre, por muito tempo abandonada. Do progresso material dessa região, do augmento de sua producção e riqueza, depende o exito da estrada de ferro que, baixando as tarifas, introduzindo immigrantes, estabelecendo colonias, criando novas industrias, e melhorando as commodidades de viagem—identificando-se, de facto, inteiramente, com os interesses do paiz — espera obter adequada retribuição ao seo capital. A Companhia tem largos planos a realizar. Rapidos progressos serão feitos, já agora, no amalgamento dos negocios da empreza em um todo, na terminação de todos os melhoramentos de linhas e terminos da costa, na construcção de ramaes para servirem como tributarios do systema principal e no desenvolvimento da colonização. Em todos os seos emprehendimentos, ella tem recebido os melhores incentivos do povo a que serve e dos Governos da União e dos Estados. Não é necessario accentuar a extrema importancia das facilidades offerecidas á communicação interior ou internacional, para um paiz com commercio de exportação. Quantos paizes que poderiam dedicar-se largamente ao cultivo da terra e á exploração das florestas

ESTRADA DE FERRO S. PAULO-RIO GRANDE :—ESTAÇÃO DE PONTA GROSSA.





ESTRADA DE FERRO S. PAULO-RIO GRANDE.
1. Uma estação. 2. No Rio do Peixe, em Santa Catharina.

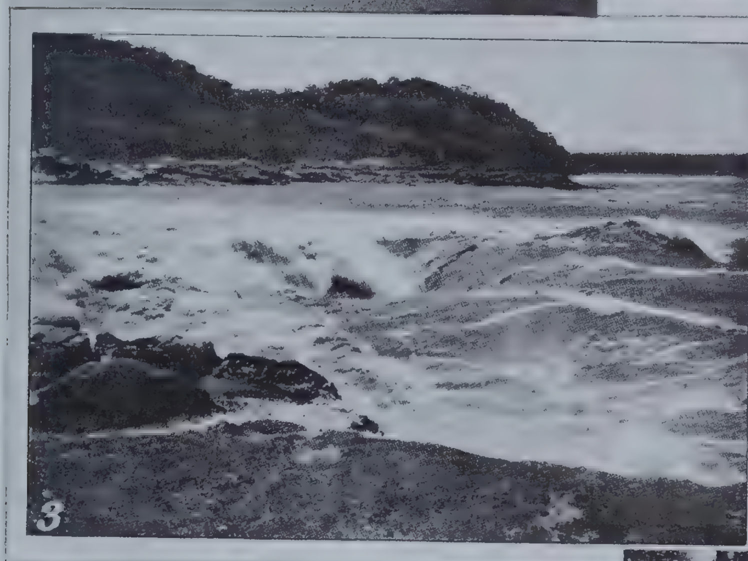
e das minas vêem os seos esforços frustrados por falta de meios de transporte, limitando-se pois a producção ao consumo local, visto como todo excesso dessa producção limitada se torna inutil. Por outro lado, as facilidades de transporte para longas distancias habilitam os agricultores e industriaes a mandar os seos productos para as cidades ou mesmo para os portos, de onde são despachados para os paizes estrangeiros. Desde alguns annos atrás, havia no sul do Brazil um numero regular de companhias de estradas de ferro, mas o systemas viviam completamente isolados uns dos outros; eram construidos, explorados e administrados sob gerencias diversas e não podiam aproveitar convenientemente aos Estados a que serviam. Em 1909, a Brazil Railway Co. obteve o arrendamento da Sorocabana Railway, no Estado de São Paulo. Em 1910, adquirio o *control* da Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, cujo systema fica no Estado do Rio Grande do Sul e, desde 1.° de Janeiro de 1911, passou a exploral-a, mediante contracto. Entre estas duas Companhias mais velhas, abria-se o vacuo dos Estados de Paraná e Santa Catharina, agora cortados pela São Paulo-Rio Grande, que liga aquellas duas. Partindo da fronteira de São Paulo para chegar á do Rio Grande do Sul, no rio Uruguay, ella veio servir de communicação para os Estados de Paraná e Santa Catharina, entre si e com os demais Estados, visto como, anteriormente á construcção da São Paulo-Rio Grande, elles só dispunham da via maritima. A Brazil Railway não podia deixar de ser interessada nessa linha, e, depois de haver adquirido quasi a metade das suas acções, assignou um contracto com a Companhia, para construcção das linhas ainda não construidas e para exploração das linhas já abertas ao trafego. Esses accordos dão, tambem, á Brazil Railway, o arrendamento da E. F. do Paraná e da D. Thereza Christina, arrendadas á São Paulo-Rio Grande. O systema assim formado pela Brazil Railway Co. consiste, actualmente, em 5.034 kilometros em trafego e cerca de 2.930 kilometros em construcção ou a construir. Quando todas essas linhas em construcção estiverem completadas, o systema de linhas operado pela Companhia attingirá a um total de cerca de 8.000 kilometros. Se a Brazil Railway houvesse limitado o seo programma a um amalgamento, sob sua direcção, das diversas linhas existentes entre a cidade de São Paulo e as fronteiras da Argentina ou do Uruguay, o seo objectivo já estaria alcançado pela acquisição do *control* sobre as supra-mencionadas companhias. Mas ella se propôz, como já foi dito, contribiur com estradas de ferro para o desenvolvimento economico dessa região. Para isso, foi necessario melhorar as condições technicas da via permanente, adquirir material rodante sufficiente para satisfazer de prompto ás necessidades sempre crescentes do trafego, e baixar as tarifas em condições que estimulem o transporte de longas distancias, e, portanto, o commercio de exportação. O melhoramento da via permanente e a



VISTAS NA LINHA DE CAXIAS.









ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ.

1. Trabalhos de construcção. 2. Córte duma barreira. 3. As cachoeiras de Giráu, que obstróem a navegação entre a Bolivia e o Amazonas. 4. Ponte sobre a linha.

compra de material rodante exigiam um consideravel desembolso de capital, que as Companhias só poderiam levantar tendo a certeza de que poderiam pagar os juros e a amortização. Além disso, a esse augmento de despezas certas, deve-se juntar o effeito de abaixamento de tarifas, por um periodo de, pelo menos, alguns annos, até que o



CIE. AUXILIAIRE DES CHEMINS DE FER :—PONTE SOBRE O RIO DOS SINOS, LINHA DE PORTO ALEGRE.

desenvolvimento do trafego compense a reducção das receitas. Por outro lado, ainda, os contractos de arrendamento sobrecarregaram a Companhia com um pagamento annual, ao Governo, proporcional á renda bruta e, com a reducção de tarifas, o augmento da renda liquida se faz muito mais de vagar do que o da renda bruta ; de sorte que as Companhias operadoras não têm interesse em provocar, por novos empregos de capital, o desenvolvimento do trafego além dum certo limite. Em vista disso, a Companhia pedio ao Governo revisão dos contractos de arrendamento, no interesse das regiões servidas por suas linhas, e é honroso para o Governo do Brazil haver reconhecido que os projectos da Brazil Railway são inspirados pelos interesses geraes do paiz, a cujo desenvolvimento está intimamente ligado o futuro da Companhia. Tendo-se garantido, com tempo sufficiente, a exploração do seo systema, para amortização do capital empregado, a Brazil Railway pôde emprehender os trabalhos necessarios para o continuo desenvolvimento do trafego, taes como nova collocação de trilhos para evitar as curvas bruscas e declives violentos, reforçamento da linha pelo augmento do numero de dormentes ou o lançamento de trilhos mais pesados, construcção de installações frigorificas, etc. Além disso, a Companhia continúa a encommendar novo material rodante, inclusive locomotivas e vagões de todos os typos, construidos de accordo com suas indicações, com todos os melhoramentos modernos ; e unificou os typos usados em todo o systema, de modo a augmentar a capacidade de trabalho effectivo do material rodante e simplificar o pessoal empregado. A execução desse programma correspondia a tão premente necessidade que os melhoramentos feitos pela Companhia nas condições do trafego tiveram um effeito immediato. A renda bruta das estradas de ferro do Paraná e do Rio Grande do Sul não soffreram absolutamente com o abaixamento das tarifas decidido no começo de 1912, e tal resultado garante plena confiança no futuro, quando a população das zonas servidas utilizar-se, o mais possivel, das novas facilidades de transporte que a Companhia está pondo á sua disposição. A seguir, encontram-se algumas informações mais minuciosas sobre as differentes estradas de ferro em que a Brazil Railway tem interresses.

A Sorocabana. — Com as suas 813 milhas de linha em trafego, presentemente, a E. F. Sorocabana fórma parte importante do systema da Brazil Railway Company. Lançada em 1872 e operada por uma empreza particular durante muitos annos, ella foi comprada pelo Estado de São Paulo em 1905, e em 1907 arrendada á Sorocabana Railway Co., que é actualmente gerida pela Brazil Railway. A Sorocabana é a mais meridional das estradas de ferro do grande Estado cafeeiro de São Paulo, e o retardamento do seo progresso, durante muitos annos, foi em parte devido á activa hostilidade da sua vizinha septentrional, a Paulista, e em parte á circumstancia de que algumas das melhores terras cafeeiras de São Paulo se acham a consideravel distancia, para oéste, da zona da Sorocabana, e não haviam sido alcançadas, até ha poucos annos, pelos continuos prolongamentos da linha ; mas, talvez ainda mais, á falta de iniciativa que a deixou sem ligação com as estradas de ferro mais para o sul e conse-

quente não desenvolvimento de trafego inter-estadual. E' de extranhar que, até ao apparecimento em scena da Brazil Railway Co., parece não se comprehendia o valor, ou sequer a vantagem, das ligações ferro-viarias inter-estaduaes. Como os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, para não falar da Repu-

blica do Uruguay, cada qual possuia os seos portos com as respectivas estradas de ferro transportando os productos do interior para a costa, parecia acceito, como parte do commercio inter-estadual, que o café de São Paulo, as maderias e a herva-mate do Paraná, o xarque do Rio Grande do Sul, fossem obrigados, por alguma lei não



SOUTHERN BRAZIL LUMBER AND COLONISATION CO. :—BARRACÕES EM TRES BARRAS.

escripta, a ser transportados até ao litoral, pagar ahi as despezas de baldeação para o vapor, passar então a outro porto e ser de novo transferidos para uma estrada de ferro, antes de chegarem ao seo destino final. Como as estradas de ferro não dispunham senão duma curta kilometragem e eram construidas com despezas iniciaes pesadissimas, devido ás difficuldades para galgar as altas e

escarpadas montanhas que fecham o grande planalto do sul do Brazil, ellas eram obrigadas a cobrar pesados fretes, para tirarem lucro para o capital empregado. Como, ainda, tem prevalecido a politica de cobrar-se, nos portos do Brazil, os direitos mais altos possivel ; e tambem as leis do paiz restringem o direito de cabotagem ás companhias nacionaes, impondo obrigações que exigem o encarecimento dos fretes, não é de admirar que se tenha tornado tão difficil e dispendioso o intercambio, entre os Estados, de generos que são, por vezes, de primeira necessidade. Ha apenas dous annos que a Sorocabana se ligou á sua vizinha meridional, a São Paulo-Rio Grande. As vantagens para o commercio, resultantes dessa ligação, foram logo evidenciadas, e o commercio inter-estadual directo fórma, agora, parte importante do trafego da Sorocabana, tendo o movimento de passageiros correspondido promptamente aos esforços da direcção para dar trens de luxo, com carros-dormitorio e restaurante, e tendo os commerciantes se utilizado da via mais rapida e economica que se offerece para suas mercadorias. Não ha duvida que esse trafego tende a augmentar rapidamente, porque São Paulo precisa da madeira do Paraná e do xarque do Rio Grande do Sul, ao passo que estes Estados, por sua vez, passarão a receber as suas importações do estrangeiro, por intermedio das fortes casas importadoras estabelecidas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Haverá tambem um impulso geral para a immigração e o commercio, visto como as estradas de ferro podem offerecer transporte por preços muito mais baixos do que os exigidos pelas complicadas e caras vias, até aqui obrigatorias, de commercio inter-estadual. Da sua ligação para o sul, a Sorocabana deve, pois, contar com augmento de receitas, e tambem do norte é de esperar um futuro promissor. As tres grandes estradas de ferro do Estado de São Paulo — a Sorocabana, a Paulista e a Mogyana — viveram, por muitos annos, movendo entre si uma guerra encarniçada para augmentar o respectivo trafego. A rivalidade foi levada a tal ponto que cada uma das Companhias teve de fazer grandes despezas, não só para defender a sua zona, como para sustentar a lucta no territorio da outra. A cousa, porém, chegou a um ponto em que as tres comprehenderam, afinal, que era preciso fazer-se um accordo. A paz foi celebrada no anno passado, tendo logar um reajustamento geral de relações. Um dos primeiros effeitos do ajuste foi a construcção, pela Sorocabana, duma curta ligação de 20 milhas de Itaicy a Campinas, que, durante annos, fôra reconhecida como de grande utilidade publica, uma vez que une, directamente, ao systema da Sorocabana o da Mogyana, que tem a mesma bitola, e torna possivel a passagem dos vagões da Mogyana, directamente para um termino central na cidade de São Paulo, sem a baldeação das mercadorias para cs da linha de bitola larga da Paulista. A pequena linha de ligação não pudera ser construida, devido á opposição da Paulista ; mas, em Julho de 1912, já estava quasi completa, e a transferencia do trafego da Mogyana para a Sorocabana deve ser de grande vantagem para esta ultima. Tambem para o oéste está a Sorocabana extendendo a sua influencia. Ao longo do Paranapanema, que divide os Estados de Paraná e São Paulo, existem algumas das terras mais apropriadas para o cultivo do café. Quando, em 1906, o Estado de São Paulo prohibio qualquer plantação nova de café, afim de restringir a producção, grande numero de pessoas compraram terras na fronteira do Paraná e plantaram em grande escala, de sorte que as arvores começam a pro-

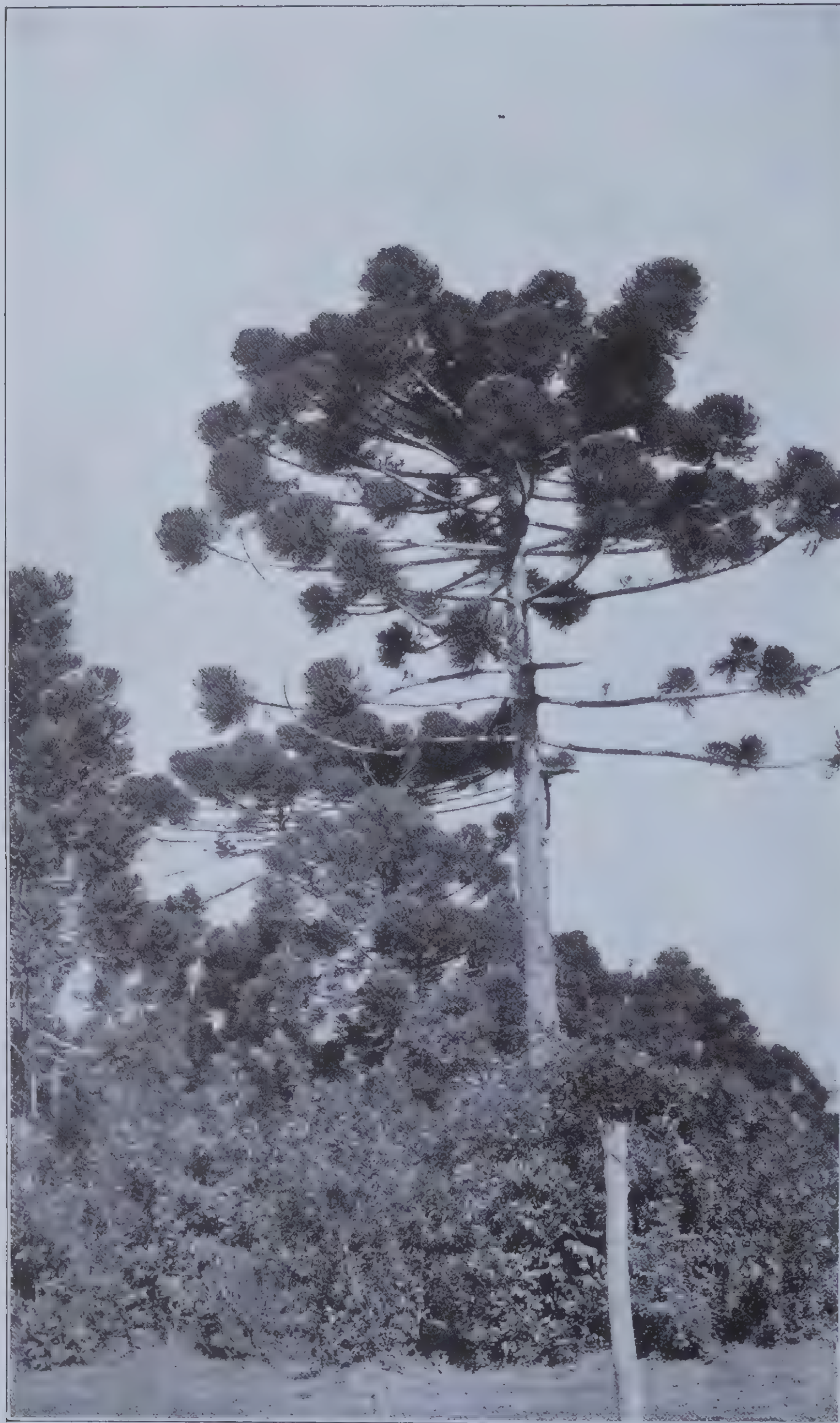


SOUTHERN BRAZIL LUMBER AND COLONISATION CO.

1. Casa das caldeiras e frente da Serraria. 2. Um carregamento de tóras. 3. Tóras transportadas para a Serraria por uma cadeia sem fim. 4. Os tanques. 5. Parte da Serraria, mostrando uma tóra transportada.

duzir agora e, de anno para anno, darão melhores colheitas. A prohibição de plantar já não está em vigor em São Paulo, e estão sendo feitas grandes plantações novas para o norte do rio, nos districtos directamente atravessados pela Sorocabana. Com o fim de abrir, ainda mais, a região para o oéste, a Companhia entrou, recentemente, num contracto com o Estado de São Paulo, para a construcção, pagando-a o Estado, e subsequente operação dum prolongamento de Salto Grande a Porto Tibiriçá (cerca de 220 milhas). Esta linha, não só estimulará o desenvolvimento da região que vae cortar, como tambem, quando alcançar o rio Paraná, attingirá o grande Estado de Matto Grosso, eminentemente proprio para a criação de gado, o qual apenas aguarda a construcção de estradas de ferro para iniciar o seo desenvolvimento. Mas, dentro mesmo da sua antiga zona, a Sorocabana está tirando receitas que melhoram todos os annos, devido á crescente importancia, como centros manufactureiros, de muitas das principaes cidades que ella atravessa: Sorocaba, Itú, Piracicaba, Tieté, Botucatú, cujas populações variam entre 10.000 e 25.000 habitantes. Ella possue tambem grande quantidade de acções da Paulista e outras companhias bem succedidas.

Em conclusão, póde-se dizer que a futura expansão da industria do café se fará dentro da zona da Sorocabana, que a estrada de ferro é a chave do commercio para o sul e o oéste, e que os seos interesses nas vizinhas septentrionaes lhe asseguram, não só boa retribuição do capital empregado na compra de acções, mas ainda harmonia de vistas para o seo programma e geral funccionamento. Effectivamente, a perspectiva é tão promissora que ha boas razões para acreditar que, dentro de poucos annos, as suas receitas rivalizarão com as da Paulista e da Mogyana, que, em 1911, foram de £1.730.000 e £1.367.000, respectivamente. Em 1905, a renda bruta da Sorocabana, em transporte, não incluidas as garantias de renda de fontes exteriores, foi de 10.144 contos, ou seja, ao cambio de 16 d., £676.000. Em 1910, foi de 13.000 contos, ou £946.000. Para o anno de 1911 a renda liquida da estrada e dividendos do capital empregado, deduzidas todas as despezas de administração, deixa um saldo capaz de pagar os juros e dividendos (sujeitos a exame final) de mais de £200.000.



UM PINHEIRO NA REGIÃO DA BRAZIL RAILWAY COMPANY.

A São Paulo-Rio Grande. — A E. F. São Paulo-Rio Grande extende-se pelos Estados de Paraná e Santa Catharina e comprehende, além da linha central que vae de norte a sul e liga a Sorocabana com o systema ferro-viario do Rio Grande do Sul, grande numero de outras linhas menores que servem para dar escoamento a toda a região. Além dos ramaes do seo proprio systema, figuram a E. F. do Paraná, a D. Thereza Christina e a do Norte do Paraná, todas arrendadas á São Paulo-Rio Grande. As linhas da Companhia têm garantia de juros e vastas concessões de terras localizadas nas melhores porções desses extraordinariamente ferteis Estados, cuja relativa falta de progresso, até aqui, tem sido principalmente devida á falta de communicações. Este inconveniente foi removido pela São Paulo-Rio Grande, e o crescimento do trafego vem se desenvolvendo rapidamente. A Brazil Railway opera este systema por contracto de arrendamento. Existem, actualmente, 970 milhas de linhas abertas ao trafego e 1.600 milhas em construcção, servindo aos portos de Paranaguá, São Francisco e Imbituba. O clima de ambos os Estados é extremamente salubre e muito semelhante ao clima da Italia. Elles são bem regados e existem grandes trechos cobertos de florestas, como outros particularmente adaptaveis á agricultura e á criação do gado. O systema serve a uma população de mais dum milhão de habitantes; mas ha espaço para muitos mais, e a colonização rapidamente acompanha os trilhos, cada vez mais para o interior. Estas considerações, combinadas com as diversas garantias e vantagens concedidas á São Paulo-Rio Grande pelo Governo federal, asseguram, para o futuro, um continuo e rapido progresso.

A Compagnie Auxiliaire. — A Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, registada em 1898, para operar uma linha pertencente ao Governo federal no Rio Grande do Sul, e para completar a sua construcção, tem progredido desde então. O contracto original foi alterado em 1905 e, de novo, em 1911, de sorte que a Companhia, actualmente, opera quasi todas as estradas de ferro do Estado, um total de 1.360 milhas. O systema comprehende uma linha que prolonga as linhas meridionaes da Brazil Railway, desde a fronteira septentrional do Estado até Sant'Anna do Livramento, na fronteira da Republica Oriental do Uruguay, de onde existe communicação ferro-viaria até Montevidéo. Outras linhas correm para o porto de Rio Grande, para Porto Alegre, capital do Estado, com ramaes que servem a colonias ricas e ferteis, e para Uruguayana, na fronteira da Argentina. Toda a porção meridional do Rio Grande do Sul é, principalmente, dedicada á criação do gado, sendo os pastos muito ricos e o clima particularmente propricio. O norte do Estado é coberto de florestas, sendo o sólo muito proprio para a agricultura, desde que as mattas sejam derrubadas. As condições naturaes são taes que a progressão das rendas por milha tem sido continua e provavelmente continuará a sel-o por muito tempo. A ligação deste systema com o da linha septentrional, que se acaba de realizar, já tem mostrado beneficios consideraveis, especialmente por se ter unificado a direcção dos mesmos, sendo as linhas da Compagnie Auxiliaire operadas pela Brazil Railway Company, desde 1911.

A Madeira Mamoré. — A Brazil Railway possue 50 % do capital accionista da E. F. Madeira-Mamoré, sendo a outra metade possuida pela Port of Pará. A linha foi construida com capitaes fornecidos, em grande parte, pelo Governo brazileiro. Ella fica situada ao norte da Republica e corre do extremo navegavel do Madeira, affluente do Amazonas, até ao ponto de navegação das muitas mil milhas de rios que servem a uma grande parte da Bolivia occidental e ao Estado brazileiro de Matto Grosso. Desde longa data desejava a Bolivia a construcção da linha, afim de obter escoadouro para o Atlantico, para o seo commercio. Constituindo, afinal, a sua construcção, pelo Brazil, uma das clausulas do Tratado de Petropolis, de 1903, ella só agora acaba de ser levada a feliz termo, tendo de ser vencidas difficuldades quasi insuperaveis. A estrada contorna uma serie de saltos e cachoeiras que constituiam o mais serio obstaculo ao commercio. E' curioso que, tanto para cima como para baixo das cachoeiras, o clima é muito bom; mas, nas suas immediações, prevalece uma fórma de malaria particularmente perigosa. Mais de uma tentativa tinha sido feita para construir a linha, mas os trabalhadores eram dizimados pelas febres e a empreza abandonada. Para leval-a a cabo, desta feita, foi necessario fazer-se, previamente, uma vigorosa e dispendiosa campanha sanitaria. Seguindo o exemplo dos Americanos em Havana e no Canal de Panamá, a Companhia atacou decididamente o problema de saneamento, tendo como resultado a quasi extincção da febre entre os trabalhadores. Assim, foi construida a linha, cuja primeira secção aberta ao trafego o foi em 1.° de Janeiro de 1910, numa distancia de 31 milhas. Actualmente, estão em trafego as 224 milhas que formam sua total extensão, tendo a sua construcção sido terminada em Julho de 1912. A renda do trafego tem sido phenomenal. Nos tres primeiros mezes de 1911, foi de £12.352; nos segundos tres mezes, £24.480; nos terceiros, £48.579; nos quartos, £55.244. E' verdadeiramente extraordinaria essa renda bruta de £140.000, no primeiro anno de exploração, em apenas 142 milhas de trafego duma linha situada a 2.000 milhas da fóz do Amazonas — o que indica não haver nenhum

exagero no calculo de £360.000 de renda bruta e £200.000 de renda liquida, para 1912. Aliás, a renda no primeiro trimestre de 1912, já foi de £70.110 (um augmento de £57.759) e, no segundo, £71.131 (um augmento de £46.651). Não ha duvida alguma que esta estrada de ferro, arrendada á Brazil Railway por 60 annos, a contar do começo de 1911, em condições muito favoraveis, deve ser, de futuro, muito compensadora, desde que se desenvolva, com ella, o commercio da região. O Tratado de Petropolis, em virtude do qual o Brazil se comprometteo, com a Bolivia, a construir a Madeira-Mamoré, providencia ainda sobre a construcção dum ramal partindo do ponto terminal no Brazil e dirigindo-se ao rio Beni, que é navegavel rio acima, até cerca de 250 milhas. Esse ramal deverá ter umas 62 milhas de extensão; e o Governo da Bolivia, em 1.° de Fevereiro de 1912, deu uma concessão perpetua á Companhia da Madeira-Mamoré, com garantia de juros de 5 % por anno, durante 25 annos, sobre o custo da construcção. A Companhia receberá ainda uma concessão de terras.

A Paulista e a Mogyana. — Além das linhas directamente operadas por ella, a Brazil Railway julgou util adquirir importantes interesses nas estradas de ferro Paulista e Mogyana que, com a Sorocabana, servem ao Estado de São Paulo. Associadas ao rapido desenvolvimento do Estado, estas duas velhas Companhias são das mais prosperas da America do Sul. Infelizmente, a defeza das suas respectivas concessões e a realização de novos prolongamentos determinaram, muitas vezes, conflictos entre as tres Companhias, com prejuizo para o Estado. Um simples exame do mappa basta para mostrar claramente o fim de cada Companhia que, partindo de São Paulo ou suas immediações, tratava de extender a sua zona privilegiada tanto quanto possivel, procurando pôr embaraços ás companhias vizinhas e dirigindo as suas linhas cada vez mais para o interior, para as fronteiras do Estado e as immensas planicies de Matto Grosso. O systema completo das tres Companhias lembra um grande leque cujas varetas não estão ligadas por linhas ramaes; de sorte que, para passar mercadorias e passageiros de uma para outra, é necessario fazer uma longa volta, chegando até á cidade de São Paulo. A Brazil Railway Co., senhora de quasi todas as acções da Sorocabana, comprehendeo que um accordo entre as tres seria de vantagem para todas, como para os interesses geraes do Estado, e, dispondo de grande numero de acções em todas tres, conseguio fazer que prevalecesse a sua opinião. Em virtude do accordo estabelecido, a Sorocabana Railway conseguio emprehender, sem opposição das vizinhas, a construcção dum ramal de ligação, entre Itaicy, no seo systema, e Campinas, no da Paulista e Mogyana; linha esta que, apezar de curta, está destinada a desempenhar importante papel no futuro das relações da Sorocabana com a Mogyana, permittindo aos carros da Mogyana chegar até São Paulo, o que elles não podem fazer, presentemente, devido á differença de bitóla entre as linhas da Mogyana e as da Paulista.

Os Portos do Brazil Meridional. — As facilidades de transporte offerecidos ao commercio de exportação permaneceriam, porém, illusorias se, ao chegarem aos terminos das estradas de ferro, na costa, tivessem de luctar com difficuldades de carregamento ou taxas de portos prohibitivas. Para evitar isso, a Brazil Railway Co. julgou conveniente adquirir certo *control* em diversos portos do Brazil meridional. Directamente ou por intermediarios, a Brazil Railway adquirio a maior parte das acções da Compagnie du Port de Rio de Janeiro e da Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul. Alguns pormenores sobre estas duas empresas mostrarão a importancia desses dous portos em relação ás estradas de ferro do Sul do Brazil. Devido ao rapido desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, é certo que o seo porto se tornará, cada vez mais, o principal mercado para os productos dos diversos Estados do Sul, tanto para consumo local, como para embarque para outras partes do Brazil ou para o extrangeiro. A Brazil Railway exerce *control* sobre a Compagnie du Port, a quem o Governo federal arrendou, em 1910, a exploração do porto.

Quanto ao do Rio Grande do Sul, ha a observar que o extremo sul do Brazil não possue, até agora, nenhum porto accessivel a navios de grande tonelagem. O desenvolvimento do porto do Rio Grande do Sul, que devia ser um dos melhores da America do Sul, devido á sua posição geographica excepcionalmente favoravel, tem sido obstado pela presença duma barra que obstróe a entrada do canal. O commercio local tem soffrido desta situação, em proveito do vizinho porto de Montevidéo. Para remediar a esse mal, cujo desapparecimento é de vital importancia para o Estado, o Governo federal tem realizado obras para remover a barra e provêr o Rio Grande do Sul com um porto equipado da maneira mais moderna. A terminação desses trabalhos, promettida para 1913, inaugurará uma éra de grande prosperidade para a Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, cujo systema serve ao porto. A criação de gado é uma das principaes industrias do Rio Grande do Sul; mas, até aqui, a difficuldade de communicações com os outros Estados do Brazil tem obrigado os „saladeristas" a mandar a sua mercadoria para o Rio de Janeiro ou São Paulo, via Montevidéo. Taes difficuldades, que se oppõem ao desenvolvimento do commercio de exportação, serão removidas com a abertura do porto; e é evidente que todo o systema ferro viario tirará grande beneficio de tal acontecimento.



PRAIA DO GUARUJA, PERTO DE SANTOS, ONDE A BRAZIL RAILWAY CO. TEM UM HOTEL.



PERTO DO GUARUJA.

Agricultura e Industria. — O desenvolvimento do trafego do systema da Brazil Railway Company, nestes ultimos quatro annos, tem realizado as suas expectativas e só ha razões para crêr que o seo progresso continuará. Neste entretanto, a Brazil Railway não tem limitado a sua acção á construcção dum systema para o desenvolvimento do paiz, mas tem procurado promover a iniciativa local ou extrangeira e tambem desenvolver os immensos recursos do paiz. D'ahi é de esperar-se importante augmento de trafego para as suas linhas, além da garantia de um lucro compensador do capital empregado em empresas agricolas e industriaes.

Terras. — Além das estradas de ferro, a Brazil Railway Co. tem direitos sobre vasta data de terra, cerca de 6.000.000 acres de extensão, muito proprias para colonizar — com excellentes madeiras, boas pastagens e solo excellente para a agricultura. Esta propriedade está livre de qualquer hypotheca. Até a presente data, apenas quatro colonias de certa importancia foram alli estabelecidas; mas está sendo pondo em execução um plano systematico para a introducção de immigrantes, e a venda de terras prosegue sempre, sendo de esperar a realização de uma grande renda, visto como não existe zona ruim. Avaliando-se a terra a apenas 30 shillings (22$500) o acre, preço que as vendas já effectuadas mostram poder ser ainda alteado de futuro, a propriedade da Companhia, em terras, representa um valor de £9.000.000. As terras já foram exploradas e medidas no valle do rio do Peixe, ao longo da linha Itararé-rio Uruguay e no valle do rio Iguassú, ao longo da linha São Francisco-rio Paraná. Como proseguem os estudos para medição e os titulos de propriedade estão sendo obtidos das autoridades, as terras estão sendo registadas no Departamento de Colonização da Companhia, o qual toma a si o seo desenvolvimento. Uma nova colonia foi estabelecida na propriedade do Rio das Antas, na margem esquerda do rio do Peixe, E. de Santa Catharina. E' interessante observar que os primeiros colonos vieram das super-povoadas colonias do Estado de Rio Grande do Sul, de sorte que são agricultores já acclimatados e experientes. O Departamento de Colonização occupa-se tambem das propriedades adquiridas pela Companhia no Estado de São Paulo. Lotes de terra têm sido vendidos a £2-2s. (31$500), mais ou menos, por acre.

Os Estados de Paraná e Santa Catharina estão, em grande parte, cobertos de pinheiraes, sendo o seo pinho de excellente qualidade e correspondendo perfeitamente ás exigencias de construcção. E', pois, de admirar que o Brazil ainda importe todos os annos, da America do Norte e da Noruega, grandes quantidades de madeiras de construcção, quando taes madeiras abundam em suas florestas. Esta anomalia só se explica pela falta de meios de communicação. Era, a bem dizer, impossivel trazer as madeiras

do Sul do Brazil a São Francisco ou Paranaguá ; mas tal não se dará quando esteja terminada a construcção das linhas transversaes da São Paulo-Rio Grande. A ,, Southern Brazil Lumber and Colonisation Company ", de que a Brazil Railway possue todas as acções, comprou 560.000 acres de terra, densamente cobertas de pinheiraes, e installou duas serrarias afim de desenvolver esta industria em larga escala. Uma das serrarias é pequena, mas a outra, que começou a funccionar em 22 de Novembro de 1911, tem capacidade para mais de 200.000 pés de madeira por dia. Para a madeira, além dos mercados nacionaes, ha boa procura em Buenos Aires, sem falar na possibilidade de exportação para a Europa. Calculos baseados sobre resultados já obtidos dão um lucro liquido de £90.000 para 1912 e £160.000 para 1913. Os lucros tendem ainda a augmentar com o desenvolvimento do negocio. Já se disse que o Brazil importa grande quantidade de madeira ; e deve-se accrescentar que a Argentina e o Uruguay importam actualmente, dos Estados Unidos, mais de 80 milhões de francos de madeira, por anno, facto que basta para mostrar que a ,, Southern Brazil Lumber and Colonisation Co. " não tardará muito em encontrar sahida para a sua producção. Os calculos mais modestos permittem esperar que a Brazil Railway tirará importantes lucros desta empreza ; e deve-se lembrar tambem que o transporte das madeiras da Lumber Co., numa distancia de 300 a 1.500 kilometros, constituirá consideravel augmento no trafego ferro-viario. Um problema da maior importancia para a industria das madeiras no sul do Brazil—a seccagem do pinho do Paraná—foi satisfactoriamente resolvido em seguida a importantes experiencias realizadas em Tres Barras, durante 1911. Até aqui, os productores locaes eram obrigados a seccar a madeira ao ar livre, operação demorada e dispendiosa, que dava apenas um producto imperfeito ; mas as experiencias de seccagem ao forno deram resultados perfeitamente satisfactorios, tanto em relação á rapidez da operação como á qualidade da madeira seccada.



O PARQUE DO GUARUJA.

HOTEIS. — A falta do numero necessario de hoteis de primeira ordem no Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades importantes tem retardado o desenvolvimento do Brazil. Esta situação foi cuidadosamente estudada, e a Companhia resolveo emprehender a construcção de hoteis de primeira classe no Rio de Janeiro e em São Paulo, os quaes serão dirigidos pelo grupo de hoteis Ritz-Carlton, mediante contractos já celebrados. Foram adquiridos locaes em ambas as cidades e estão sendo julgados os planos para a construcção. Um hotel na praia do Guarujá, perto de Santos, foi adquirido e será tambem explorado em ligação com o de São Paulo, tendo sido augmentado e reconstruido e, finalmente, reaberto em 1.º de Junho de 1912. Rio de Janeiro e São Paulo são cidades de grande prosperidade com uma população que já é de mais de 1.300.000, para as duas. Nenhuma dellas possue, presentemente, hoteis de primeira ordem, em numero sufficiente, não havendo, pois, duvida que taes emprezas darão grandes resultados, ao mesmo tempo que fomentarão o trafego de passageiros nas linhas da Companhia.

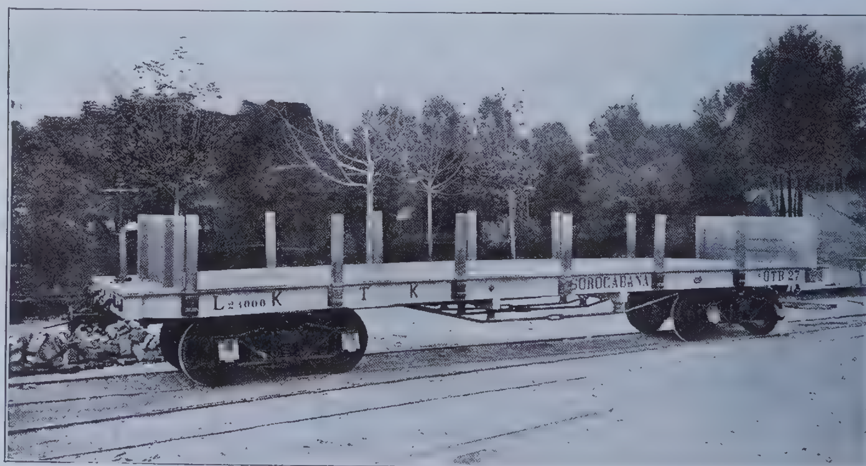
PECUARIA E CONSERVAS DE CARNE. — Nos paizes onde se faz a criação de gado em grande escala, as terras proprias para pastagens estão diminuindo gradualmente, á medida que se desenvolve a agricultura. Resulta d'ahi que o augmento continuo do preço das terras determina tambem um augmento no custo do gado. Em vista disso, e como existem no Brazil vastas pastagens para o gado, a pecuaria e industrias annexas tendem a desenvolver-se, cada vez mais, no paiz. Este negocio, por sua propria natureza, terá um effeito muito estimulante sobre a colonização e, assim, auxiliará o desenvolvimento geral. Os estudos feitos sobre as possibilidades de negocio neste ramo deram os resultados mais satisfactorios. E' certo que largas extensões de terra cortadas pelas linhas da Companhia e seos prolongamentos são tão boas para a criação de gado como as melhores pastagens na America do Norte ; e existe já bastante gado nacional para assegurar o rapido desenvolvimento duma grande e productiva industria. Todas as condições naturaes que contribuiram para o bom exito das companhias de conservas de carne nos Estados Unidos existem no Brazil, e são de esperar grandes lucros deste Departamento da Companhia, desde que seja vencido o periodo de organização. Por intermedio da ,, Brazil Land, Cattle and Packing Co. ", a Brazil Railway possue já 7.000.000 de acres de terra, compradas após exame cuidadoso por especialistas competentes. Cerca de 150.000 cabeças de gado indigena pastam nestas terras e este numero será augmentado com outras compras locaes e importação de animaes puro sangue de outros paizes, tendo em vista melhorar a raça do gado nacional.

ALGUNS DADOS RECENTES. — O seguinte extracto do relatorio annual da Brazil Railway Company justifica as suas operações. As rendas das principaes linhas do systema da Companhia mostram os seguintes augmentos :

	1908	1909	1910	1911
Renda bruta..	£1.568.869	£1.835.422	£2.038.491	£2.334.552
Despezas.....	896.471	925.859	1.142.262	1.306.382
Renda liquida	672.398	909.563	896.229	1.028.170
Porcent. das despezas...	57	50,4	56	55,9

Este augmento foi ainda mais accentuado em 1912, como o demonstram os seguintes algarismos, relativos aos resultados provisarios para o primeiro semestre de 1912, comparado com o de 1911 :

	1911	1912	Augmento
Renda bruta.....	£1.101.423	£1.251.134	£149.711
Despezas........	643.726	675.533	31.807
Renda liquida ...	457.697	575.601	117.904



ESTRADA DE FERRO SOROCABANA :—VAGÃO ABERTO PARA 24.000 KILOS.

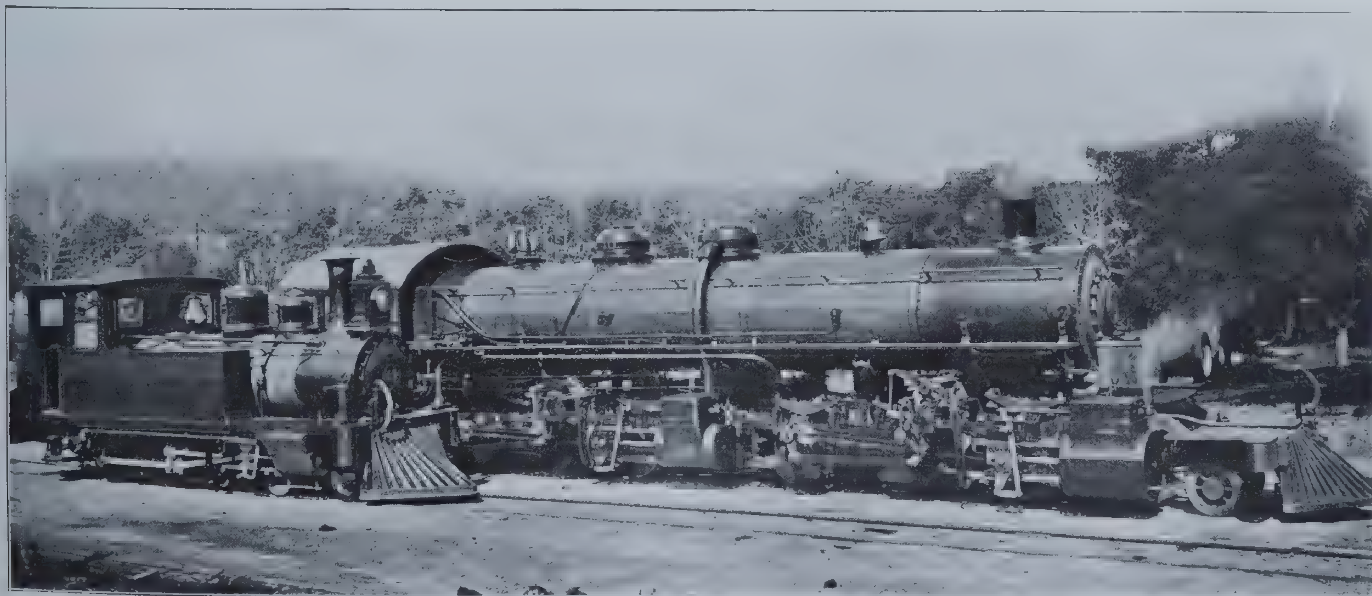


ESTRADA DE FERRO SOROCABANA:—PONTES, BOEIROS E RAMPAS.

SOROCABANA RAILWAY.

A Companhia Sorocabana, que deu inicio às Estradas de Ferro que constituem hoje a empreza Sorocabana Railway Company, formou-se em 24 de Maio de 1871, na cidade de Sorocaba, com o capital de Rs 4.000:000$000 e entregou o seu primeiro trecho, de 110 kilometros, São Paulo-Sorocaba, ao serviço publico, em 1875. Quatro annos depois, 1879, chegou ao Ipanema. Elevando o seu capital a Rs 7.200:000$000, prolongou os seus trilhos até Tieté, chegando a Bacaetava em 1880 ; a Boituva, em 1882 ; e em 1° de Janeiro de 1883, a Tieté. Em 1882, elevou ainda o seu capital a Rs. 12.000:000$000 e encetou a construcção do trecho de Cerquilho a Botucatu e de um ramal de Boituva a Tatuhy. A Botucatú, chegou em Abril de 1889 ; e em Junho do mesmo anno, concluia o ramal de Tatuhy. Em 1888, obteve a Companhia Socorabana privilegio do então Governo Geral, hoje Federal, para prolongar os seus trilhos de Botucatú à fóz do Tibagy, no rio Paranapanema ; e de Tatuhy, ás divisas com a então provincia do Paraná. Para occorrer às despezas que essas construcções trariam, elevou o seu capital a Rs 38.000:000$000.

A Companhia Ituana, fundada em 1870 e que tinha por fim ligar a cidade de Jundiahy a Itú, com um ramal de Itaicy a São Pedro e um sub-ramal do Porto João Alfredo era concessionaria da navegação dos rios Piracicaba e Tieté, e com direito à zona do lado esquerdo do Tieté, tinha na proximidade de Botucatú os mesmos interesses que a Sorocabana. Dahi resultaram luctas de tarifas prejudiciaes a ambas as emprezas. Para sanar esse inconveniente, foi resolvida a fusão das duas emprezas, o que se effectuou em 20 de Fevereiro de 1892, sendo adoptada a denominação de Companhia União Sorocabana e Ituana, elevado o capital a Rs 70.000:000$000. Para cabalmente realizar o seu *desideratum*, fez a nova empreza a ligação de São Manoel a Botucatú. Tomou Porto Martins, donde sahiram um pequeno ramal para São Manoel, um ramal para a Sorocabana, uma ligação de Victoria a Treze de Maio ; e em Mayrink, fez a ligação do tronco da Sorocabana com o da Ituana. Posteriormente, prolongou a linha a São Manoel e Bom Jardim ; de Capão Bonito a Cerqueira Cesar e de Tatuhy a Itapeteninga. Para realisar todas estas construcções, teve a Empreza que fazer emprestimos, que acarretaram juros superiores à renda então produzida pela Estrada, porquanto a zona não estava explorada de modo a dar producção correspondente á exuberancia das suas terras ; e em consequencia disso lhe sobreveio a fallencia. Para saldar os compromissos dessa empreza chamou o Governo Federal a si a responsabilidade dos *debentures* emmittidos pela Sorocabana e Ituana, e tomou a seu cargo a exploração da estrada. Posteriormente, ao Estado de São Paulo, de accordo com o



ESTRADA DE FERRO SOROCABANA: O PRIMITIVO E O ULTIMO TYPO DE LOCOMOTIVAS.

Governo Federal, passou a gestão da Sorocabana ; e finalmente, o Estado de São Paulo a cedeu à actual Empreza Sorocabana Railway Company, mediante arrendamento.

Depois de passar a Estrada ao Governo da União e do Estado, foi feito o prolongamento de Bom Jardim a Agudos, e em seguida a Baurú, onde a linha chegou em 1903 ; de Cerqueira Cesar a Mandury, e depois a Salto Grande do Paranapanema, onde chegou em 1909 ; e dois ramaes para Santa Cruz do Rio Pardo e Pirajú. De Itapetininga foi prolongada a Itararé, divisa com o Estado do Paraná, onde chegou em 1908. O Estado de São Paulo, no seu arrendamento, tomou o compromisso de levar os trilhos até o rio Paraná, divisa do Estado de Matto Grosso.

Actualmente, a rede da Sorocabana compõe-se das seguintes linhas : São Paulo a Baurú, 438 k. 439 ; Capão Bonito a Salto Grande, 217 k. 818 ; B. Campos a Santa Cruz, 23 k. 890 ; Mandury a Pirajú, 25 k. 380 ; Victoria a Porto Martins, 30 k. 072 ; Treze de Maio a Araqui, 6 k. 878 ; Cerquilho a Tiété, 8 k. 069 ; Boituva a Itararé, 271 k. 850 ; Mayrynk a São Pedro, 227 k. 006 ; Itaicy a Jundiahy, 43 k. 100 ; Chave a João Alfredo, 17 k. 428 ; Total, 1.309 k. 930. Em construcção, ou por construir, existem, mais, 431 kms. de linha.

As condições technicas das estradas de ferro, que compõem a Sorocabana Railway Company, são as seguintes : desse trecho apresenta ; assim é que os maiores centros manufactureiros de São Paulo ahi se encontram : Sorocaba e Salto de Itú. As zonas que immediatamente se seguem a esse terreno são utilizadas em culturas de algodão, e em seguida café, cuja producção, por arvore, é a maior do Estado de São Paulo. Na secção Ituana, alem do café ha grandes explorações de assucar. O ramal de Itararé presta-se perfeitamente para a criação de animaes que fartamente poderão viver nos seus grandes campos.

Para mostrar o desenvolvimento que tem tido a zona cortada pela Sorocabana basta uma relação da quantitade de passageiros que utilisaram as suas linhas em diversos annos ; e nos mesmos annos, a tonelagem de mercadorias que foram transportadas. Essa relação mostra que em 7 annos, houve um augmento de 44,8 °/o de passageiros e de 79,7 °/o de mercadorias.

	Passageiros.	Mercadorias.
1903	512.746	306.611
1904	578.608	350.266
1905	619.714	402.325
1906	680.178	444.482
1907	780.797	504.159
1908	839.076	517.355
1909	845.379	551.129

Desde a sua inauguração, em 1872, com 38 kilometros de trafego, tem a Companhia tido enorme desenvolvimento, como eloquentemente attestam os seguintes algarismos :

Anno.	Kilometros em trafego.	Vias Fluviaes Kilometros em trafego.
1872	38	—
1875	58	—
1880	224	—
1885	243	—
1890	250	200
1895	791	200
1900	807	200
1905	1.055	—
1906	1.057	—
1907	1.058	—
1908	1.058	—
1909	1.085	—
1910	1.151	—
1911	1.151	—



ESTRADA DE FERRO PAULISTA.
1. Uma ponte. 2 e 3. Trabalhos de construcção.

bitola, 1m,00; raio minimo das curvas, 120,00 ; rampa maxima, 2 por cento.

Em todos os trechos construidos depois que a Estrada foi adquirida pelo Governo de São Paulo, as condições são mais favoraveis, porquanto o raio minimo das curvas passou a ser de 163m,00 e a rampa maxima de 1,5 %. A Estrada utilisa dormentes de madeira, em media 16.000 por kilometro, e trilhos de aço de 20 kilos por metro corrente, mas estes estão sendo substituidos por outros de 26 kilos, substituição que já se fez em mais de 350 kilometros. As suas machinas, na maior parte, são americanas, do fabricante Baldwin, sendo utilisado, para grandes trens de passageiros, o typo 10-Wheel com 45 toneladas de peso ; a para os trens de carga, o typo Mallet, de 85 e 72 toneladas.

Nos primeiros 30 kilometros a partir de São Paulo, os terrenos cortados pela Sorocabana são planos determinados pela grande varzea do Tieté ; os 100 kilometros seguintes são excessivamente accidentados ; seguindo, no tronco e na secção Ituana, os terrenos ondulados que caracterisam o planalto de São Paulo. Nas linhas de Itararé a Tibagty, encontram-se grandes extensões quasi planas e cuja vegetação é rasteira.

Das condições topographicas do seu traçado se concluem as diversas utilisações da zona da Sorocabana. Pouco exploradas são as terras dos primeiros 30 kilometros. A explorações de productos alimenticios foram destinados os 100 kilometros seguintes e principalmente à utilisação das quedas de agua que a irregularidade topographica

Durante o anno de 1909, a renda liquida da estrada foi de £446.040. Deduzidas £300.072 pagas, de arrendamento, ao E. de São Paulo, e £7.332 para administração e despezas geraes; e accrescentadas £7.693 de juros accrescidos e dividendo sobre os despezas, ficou a quantia de £146.329 para juros dos debentures e emprestimos. Em 1910, a renda liquida foi de £415.124, arrendamento £296.111, juros e dividendos £18.740, e despezas £9.718, ficando um saldo de £128.025. Durante os primeiros nove mezes de 1911, houve um augmento, sobre o periodo correspondente do anno anterior, de £41.790 e £39.786, respectivamente, em renda bruta e liquida.

A Directoria da Sorocabana Railway Company compõe-se dos Srs. Frank Egan, Presidente ; H. B. Crawford, Superintendente ; D. Wells, Director Geral do Trafego ; Henrique Zerewing, Inspector Geral do Trafego ; e Engenheiro C. Paula Souza, Inspector do Trafego e Linhas.

COMPANHIA PAULISTA

As linhas da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes extendem-se pela zona mais rica do Estado de São Paulo. De Jundiahy, na parte léste, a Jahu e Agudos no oeste ; a Palmeiras ao norte e a Barretos a noroeste, o territorio é um vasto jardim, rico em cereas, café e pastagens. Dentro da sua zona encontram-se uberrimos districtos, como os de Campinas, Limeira, Rio Claro, São Carlos, Descalvado, Jaboticabal e outros muitos.

O trafego tem naturalmente seguido a mesma proporção de augmento das linhas. Assim é que, tendo sido o numero de passageiros, em 1872, apenas 33.531, este numero attingiu, em 1880, a 178.373 ; em 1890, a 348.150 ; em 1900, a 1.052.900 ; e em 1910, a 1.245.752. Durante os seis annos de 1906 a 1911, foi o seguinte o movimento :

Anno.	Passageiros em transito.	Transporte de animaes.	Bagagens e volumes toneladas.	Café toneladas.	Mercadorias toneladas.	Telegrammas.
1906	977.029	26.985	10.989	590.797	392.845	263.504
1907	1.117.827	31.490	11.526	527.107	448.676	319.179
1908	1.084.081	36.072	12.558	474.083	485.659	296.133
1909	1.127.868	47.534	13.845	629.648	491.618	296.052
1910	1.245.752	48.430	14.596	437.237	613.256	261.956
1911	1.522.533	77.733	17.578	489.668	707.054	290.522

Desde que a Companhia iniciou o systema de transporte gratuito para os immigrantes e suas bagagens, em 1882, teve de transportar em taes condições, até o fim de 1911, 617.683 immigrantes, passagens essas que representariam o valor de Rs 2.843:181$180 ; e muitas vezes teve necessidade de lhes dar accommodação em carros especiaes. Só em 1911 o numero de immigrantes em transito foi de 22.336, representando o valor de Rs 115:457$850. Apesar, porém,



ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRAZIL:—TRABALHOS DE CONSTRUCÇÃO NAS FLORESTAS E PANTANOS DE MATTO GROSSO

desses encargos extraordinarios, as despesas geraes, sempre relativamente baixas, o que é para se louvar, nunca attingiram 50 %; e os Directores da Companhia estão muito satisfeitos. Os algarismos do quadro abaixo dão idéa do movimento financeiro da Companhia nos ultimos annos :

Anno.	Receita.	Despeza.	Saldo	Relação entre a Rec. e a Desp.
1906	27.110 074$320	8.659:739$026	18.450:335$294	31 %
1907	24.861:763$568	10.327:340$869	14.534:422$699	41 ,,
1908	22.664:421$802	10.416:979$838	12.247:441$964	46 ,,
1909	27.111:851$729	12.471:848$164	14.640:003$565	46 ,,
1910	23.072:010$089	10.504:324$134	12.567:685$955	45 ,,
1911	27.135:330$232	11.911:376$338	15.223:923$884	44 ,,

O grande augmento na receita de 1911 explica-se com o desenvolvimento geral do trafego. O saldo de Rs 15.223:923$884, verificado em 1911, deve ser accrescido de Rs 4.986:930$394 que vêm de 1910, fazendo um total de Rs 20.210:854$278 assim applicado :

— Pagamento de dividendo de dividas externas..	1.735:228$870
Serviço de divida externa em 1911	1.621:461$070
— Fundo de amortisação do custo da Estr. do Rio Claro	793:882$760
— Pagamento de dividendos	9.600:000$000
— Impostos sobre dividendos distribuidos	240:000$000
— Fundo de reserva	200:000$000
— Fundo de pensões	300:000$000
— Fundo para obras novas e augmento do material rodante..	3.000:000$000
— Balanço..	4.455:510$448
Total.. .. .. Rs.	20.210:854$278



ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRAZIL:—TYPOS DE LOCOMOTIVAS EMPREGADAS.

O dividendo pago oi de 12 %, comparado com 10 % em 1910, 10 % em 1909, 1908 e 1907; 12 % em 1906; 8 % em 1905 e 1904 : 10 % em 1903 ; e 12 % em 1902 e 1901. Dos 1.150 kil. 876 ms. de linha em trafego no fim de 1911, 279 kil. 570 ms. são da bitola de 1m,60; 830 kil. 438 são da bitola de 1m,00; e 40 kil. 868 da bitola de om,60. Uma porção consideravel da linha acha-se coberta de cascalho. Na mesma data o numero de estações e postos telegraphicos era de 126. O material rodante comprehendia 137 locomotivas, 22 carros especiaes, 132 carros de passageiros, 41 de bagagem e carros correio, 2 carros especiaes para transporte de animaes, 1 vagão, 3 vagões de freio para descidas 2 833 carros para mercadorias, 4 carros guindastes, e 2 vagões para transporte de locomotivas. Os carros de passageiros são do modelo Pullman, modernos e confortaveis.

ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRAZIL

O acto originario da concessão desta importantissima ferro via foi o Decreto no. 862, de 16 de Outubro de 1890. Diversas concessões foram feitas nesse Decreto, das quaes subsistiram apenas as de Uberaba a Coxim e de Catalão a Palmas. O Governo Provisorio da Republica, com o louvavel intuito de ligar ao litoral o longiquo Estado de Matto-Grosso, concedera, pelo Decreto no. 862 de 16 de Outubro de 1890, ao Banco União, o privilegio para construir uma estrada de ferro que, partindo da cidade de Uberaba em Minas Geraes se devia dirigir a Coxim, em Matto Grosso. Feita a revisão destas duas concessões, autorisada pelo Decreto no. 5349, de 18 de Outubro de 1904, foram substituidas a de Uberaba a Coxim pela de Baurú a Cuyabá e a de Catalão a Palmas pela de Araguary a Goyaz. Pelo Decreto no. 5266, de 30 de Junho de 1904, foi a concessão dada ao Banco União transferida à Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brazil.

Linha de Bauru a Itapura.—Em Abril de 1905 foram apresentados os estudos definitivos dos primeiras 100 kilometros; e a 16 de Julho de mesmo anno inaugurados os trabalhos da construcção. A 2 de Maio de 1906 foram approvados os estudos definitivos da 2a secção do km. 100 ao km. 236 ; e em Setembro de 1906, os da 3a secção, até o km 307. Em 27 de Setembro de 1906, foram entregues ao trafego 92 kilometros de linha, comprehendendo as estações de Presidente Tibiriçá no km. 25 ; a de Jacutinga no km. 48 ; a de Presidente Alves no km. 71 e a de Lauro Muller no km. 92. A construcção proseguiu sempre com grande actividade de modo que a 13 de Maio de 1910 foi entregue ao trafego provisorio, correndo tres trens por semana, o trecho de 437 kilometros entre Baurú e Itapura, comprehendendo as seguintes estações : Val de Palmas, no kilometro 11 ; Presidente Tibiriçà, no km 25 ; Jacutinga, no 48 ; Presidente Alves, no 71 ; Toledo Pizza, no 83 ; Lauro Muller, no 92 ; Presidente Penna, no 125 ; Albuquerque Lins, no 157 ; Hector Legru, no 178 ; Miguel Calmon, no 202 ; Pennapolis, no 220 ; General Glycerio no 240 ; Araçatuba, no 281 ; Corrego Azul, no 301 ; Aracanguà, no 322 ; Anhangahy, no 340 ; Manso do Bacury, no 357 ; Lussanvira no 387 ; Ilha Secca no 404 e Itapura no 437. Este trecho gosa da garantia de 6 % sobre o capital maximo de Rs. 30:000$000 ouro por kilometro, durante 30 annos, sobre o capital fixado pelo Governo Federal, o qual jà reconheceu o capital de cerca de 14 mil contos de reis ouro, que foi realmente dispendido na construcção da futurosa linha.

A partir do kilometro 250 as terras atravessadas são de primeira ordem e reputadas justamente como as melhores do Estado ; domina a terra rôxa apurada, proveniente da decomposição da diabase e muito adequada ao café. Prestam-se tambem essas opulentas terras, magnificamente, para as culturas do algodão, canna de assucar, do cacáo e dos cereaes, cujo transporte gosa de 50 % de abatimento nos fretes das estradas de ferro, tornando possivel a exportação. E' extraordinaria a quantidade de peroba e outras madeiras de lei existentes na zona percorrida pela Noroeste, onde jà começou a exploração industrial, tendo sido montadas 2 serrarias. Em Araçatuba, onde as terras são de optima qualidade, nota-se grande procura de propriedades agricolas ; e jà se realizaram algumas vendas, a 35$000 cada alqueire de 24.200 metros quadrados. A valorização dos terrenos cresce alli, dia a dia. Jà houve duas grandes divisões judiciaes, de modo que os titulos de propriedade são liquidos e irrefutaveis. Até o km. 322, na estação de Aracanguà, todos os titulos de dominio estão legitimados, começando ahi as terras devolutas. Em torno das estações de Jacutinga e Pennapolis, jà se formaram centros de certa importancia, desenvolvendo-se o commercio e a industria. E' de justiça consignar o esforço empregado pela Empreza Machado de Mello e a energia e seriedade da Companhia, que, dirigida pelo provecto profissional Dr João Teixeira Soares, tão briosamente sustentou a lucta contra a inercia de uns e a descrença de outros, contra os obstaculos naturaes da região, contra os ferozes indios *coroados* e contra a inclemencia do clima que victimou centenas de operarios.

Linha de Itapura a Coumbà. — A começar de Itapura, é a linha construida por conta da União, contractados esses trabalhos (Decreto no 6899 de 25 de Março de 1908) com a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil. Esta é a empreiteira e serà arrendataria do trafego pagando o governo federal em titulos de 5 %, á razão de Rs. 40:000$000 ouro, no maximo. A extensão total, entre Itapura e Corumbá, é de 966 kilometros e a construcção foi orçada em 69.270 contos papel, ao cambio de 15 d. No dia 4 de Novembro do anno passado, foi entregue ao trafego o trecho de 24 kilometros entre Itapura e Jupià, na barranca do rio Paranà, limite entre S. Paulo e Matto-Grosso, de maneira que existe o trafego regular em 461 kilometros dentro do Estado de S. Paulo. No territorio matto-grossense, foi a construcção atacada nas duas extremidades, em Jupiá e Porto Esperança e releva notar que, graças à tenacidade e competencia do Dr Antonio Nogueira Penido, foi transposto o trecho mais difficil, a travessia dos 40 kilometros do pantanal do rio Paraguay. Em Porto Esperança, porto francamente navegavel do rio Paraguay, a 92 kilometros apenas abaixo de Corumbá, foi iniciada a construcção da linha, com grandes difficuldades de transporte de pessoal e material, insalubridade da região, as quaes foram penosamente vencidas. Uma vez atravessado o pantanal, numa bella tangente, continuou, com relativa facilidade, a construcção da linha, desenvolvendo-se pela Serra da Bodoquena e procurando galgar o planalto central. Em Setembro do anno passado, attingio à villa de Miranda, situada no kilometro 151 e, proseguindo com intensidade a construcção, jà os trilhos passaram de Aquidauana no kilometro 229 e continuam em demanda de Campo Grande. O trecho de Porto Esperança a Campo Grande ficarà prompto no fim do anno proximo e só faltarà melhorar a linha em alguns pontos, levantar o *grade* e terminar a construcção de estações e de casas de turma para ser entregue ao trafego. De Jupià, em direcção a Campo Grande, foi a linha atacada com grande energia e actividade notando-se uma perfeição, um capricho na execução dos trabalhos, confiados à capacidade technica dos distinctos engenheiros Drs Francisco de Monlevade, Arthur Maciel, Mello Mattos e Albano Azevedo. Estão concluidas as estações de ,,Tres Lagôas," no kilometro 37, distante 30 leguas de Sant'Anna de Parnahyba, a do ,,Cervo" no km 63, a de ,,Arapuà" no km 84, a de ,,Burity Perdida" no km 108 e os trilhos jà se acham nas proximidades do kilometro 150, distante apenas 12 kilometros de rio Pombo. A plataforma està toda preparada até o rio Verde, no kilometro 227 e se acha atacado o trecho entre o rio Verde e rio Pardo na extensão de 110 kilometros. Continuando os trabalhos com a intensidade actual é de suppôr que bastarão dous annos para a conclusão, visto como tem regulado a media de 200 kilometros de avançamento annual e faltam pouco mais de 400 kilometros. Para a travessia do rio Paranà està approvado o projecto da ponte com dous vãos de 50 metros na margem esquerda, uma viga continua de 350 metros e 10 vãos de 50 metros na margem direita com a extensão total de 950 metros, attingindo a 2.397 toneladas o peso das superstructuras metallicas e sendo o orçamento de Rs. 2.689:467$904 (approvado pelo Decreto no. 7.585 de 7 de outubro de 1901. Emquanto não se constróe a ponte é a travessia do rio Paranà feita pelo rebocador ,,Conde de Frontin" com 120 cavallos de força rebocando um systema de duas lanchas conjugadas, sobre as quaes foram assentadas em sentido transversal 5 linhas que recebem 5 vagões carregados. Concordam estas linhas, successivamente, com uma rampa em cada margem por meio de um carretão repousando sobre 4 pares de rodas com diametros desiguaes crescente em direcção ao rio, de modo a ficar sempre horisontal a parte superior e circulando sobre uma linha de 1 m. 60 de bitola. A' proporção que as aguas do rio sobem ou descem o carretão acompanha este movimento por meio de cabos de aço presos a dois poderosos ganchos assentados na margem, oscillando o nivel d'agua até 8 metros e permittindo desta maneira o embarque e desembarque dos vagões e gondolas. O rebocador póde fazer tres viagens por dia em vista do tempo gasto nas manobras, transportando de cada vez 50 toneladas, no minimo, de peso util.

A sîtuação actual das linhas da Cía. é a seguinte. *Linha de Baurú a Itapura* :

	kms.	kms.
Em trafego normal. Toda a linha		437
Linha de Itapura a Corumbà		
Promptos a trafegar :		
De Itapura a Jupià	27	
De Porto Esperança a Miranda	150	
		177
Em construcção :		
De Jupiá em direcção a C. Grande	45	
De Miranda a Aquidauana	77	
		122
Locados :		
Do km. 72 em direcção a C. Grande ..	155	
De Aquidauana a C. Grande	151	
		306
Explorados :		
Do km. 227 a Campo Grande	233	
De Porto Esperança a Corumbà	92	
		325
Total	930	
Total para as linhas da Cía.		1.367

A bitola é de 1 metro; não conta a Estrada rampas maiores de 1 % e curvas menores de 300 metros de raio, salvo nos trechos da divisão das bacias do Paranà e Paraguay onde, em alguns pontos, a declividade chega até 1 1/2 % e as curvas se estreitam até o raio minimo de 150 metros. O peso dos trilhos, todos de aço, é de 25 kgs. por metro corrente.

O capital da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brazil é de Rs. 10.000:000$000 e està dividido em 50.000 acções, elevando-se a Rs 18.532:500$000 a importancia das 105.000 obrigações emittidas para o custeio do serviço e sendo o valor apurado da linha em trafego, segundo o ultimo balanço, de 31 de Dezembro de 1910, de Rs. 11.470:020$664. E' presidente da Companhia o Dr João Teixeira Soares.



ESTRADA DE FERRO NOROESTE.

1. Baurú, Estado de São Paulo. 2. Porto Esperança, no rio Paraguay. 3. Descarregando material em Esperança. 4. Corumbá, no rio Paraguay. 5. Trem de construcção. 6. Cachoeiras no rio Paraná.

Damos em seguida o Balanço Geral da Companhia em 31 de Dezembro de 1910 ; e a relação do material rodante e movimento do trafego na linha jà em exploração normal, a secção de Bahurú a Itapura.

Activo

Concessão, direitos e privilegios		10.000:000$000
Despezas de installação e delegações.. ..		6.839:110$250
Linha em trafego		11.470:020$664
Comp. G. de Ch. Fer. et de Tr. Publics „ construcção da linha—Itapura a Corumbá"		19.390:483$903
Governo dos E. Unidos do Brazil c/ construcção da linha — Itapura a Corumbá		15.909:516$097
Comp. G. Ch. Fer et de Tr. Publics c/ construcção		5.440·611$454
Comp. G. Ch. Fer. et de Tr. Publics. c/ adiantamentos..		2.999:131$132
Amortisação de obrigações		53:832$500
Caução dos Directores..		140:000$000
Serviço de juros das obrigações..		4.342:173$578
Adiantamentos sobre titulos		882:500$000
Custeio do trafego. Baurú a Itapura ..		2.510:142$672
„ „ „ Itapura a Corumbá ..		18:283$375
Almoxarifado		73:864$877
Caisse Générale de Reports, diversas contas		50:792$451
Comp. Ch. Fer et de Tr. Publics c/ suprimentos de juros		93:470$023
Banque Française pour le Commerce c/ coupons	47:240$261	
Banque Française pour le Commerce c/ fisco	11:267$023	
Banque Française pour le Commerce c/ caução	8·332$489	
Banque Française pour le Commerce c/ despezas	3:069$149	
Banque Française pour le Commerce c/ resgate obrigações	8:825$000	
		78:733$922
Fiscalisação Federal		444 000$090
Caixa		22:190$133
Saldos em Bancos no Rio		150:258$140
Diversas contas devedoras		483:733$270
Réis		81.392:848$441

Passivo

Capital 80.000 acções	10.000:000$000
Obrigações 105.000 emittidas	18.532:500$000
Delegações	5.295:000$000
Governo Federal, juros garantidos	3.234·336$370
„ „ conta de titulos	35.300:000$000
Deposito da Directoria	140:500$000
Emprestimos sobre titulos	882:500$000
Juros das obrigações	47:240$261
Renda do trafego, Baurú a Itapura ..	1.277:138$015
„ „ „ Itapura a Corumbá ..	3:957$800
Comp. G. Ch. Fer. et de Tr. Publics, supprimentos ao trafego	1.321:195$109
Comp. G. Ch. Fer. et de Tr. Publics, conta de saques	172:448$271
Comp. G. Ch. Fer. et de Tr. Publics, c/ suppr. pagamento de coupons	3.643:590$973
Comp. G. Ch. Fer et de Tr. Publics, diversas contas	748:300$668
Caisse Générale de Reports, diversas contas	559:607$s839
Diversas contas credoras	235:033$135
Réis..	81.392:848$441

A receita na mesma secção foi de Rs. 516:790$855 assim discriminada :

Passageiros	Rs. 114·172$659
Bag. e encom	12:560$68
Animaes	3:535$820
Mercadorias	126:947$460
Telegrammas	7:905$240
Alugueis	11:718$100
Com. simp.	1·017$871
Div.	238·933$025
Total	516:790$855

A construcção tem seguido invariavelmente, os estudos definitivos e só está paralisada no trecho final de Porto Esperança a Corumbá e d'ahi á fronteira da Bolivia, a 8 kilometros daquella cidade brazileira. Não tardará, porém, que a construcção se inicie nesse derradeiro ponto, de onde os trilhos da Estrada darão á Bolivia e ao Chile communicação com o Atlantico, pela linha que de Corumbá, se dirigirá a Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba, Oruro, e se ligará com a linha ferrea de Antofagasta, chegando em seguida a Valparaizo, Santiago de Chile, Arica e La Paz. E tanto maior será o interesse de se apressar esse termo da Estrada, quanto mais se insinua, como certa a empreitada, que se propõe a estudar e construir, a partir da fronteira do Brazil com a Bolivia, o prolongamento boliviano da estrada de Corumbá. Se este destino indica a importancia internacional da Estrada, abrindo á actividade economica da Bolivia, e por uma travessia muitissimo mais curta, dous portos brazileiros no Atlantico, ambos modernamente apparelhados para todas as necessidades de commercio — o de Santos e o do Rio de Janeiro ; se facilita entre o Brazil e as nações do Pacifico as relações de toda a ordem, favorecendo-lhes em tão afastadas regiões o intercambio da sua agricultura e industria, fazendo adeantar, por outro lado o desenvolvimento desses portos ; a Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, em sua importancia para nós, como elemento de prosperidade nas ferteis zonas que atravessa, avulta, em vantagem para o Governo brazileiro, como um meio facilitador da administração e um poderoso instrumento, pelas suas condições estrategicas. Do ponto de vista economico, basta dizer que, além de correr em terras do prospero Estado de São Paulo, atravessará em grande extensão, e demandando os seus pontos de maior commercio, o vasto Estado de Matto Grosso que, aparte os desta Estrada, não conta um só palmo de estrada de ferro aberta ao serviço publico. Administrativamente, a Noroeste do Brazil é estrada providencial, pois que reduz a dias a viagem de um mez, que era mistér fazer para attingir Corumbá, cujo meio unico de accesso rapido era pela navegação maritima do Rio de Janeiro ao Prata e depois pelo Rio Paraná, e pelo Rio Paraguay acima, por mais de 2.674 kilometros de navegação fluvial, para assim se alcançar, depois de 4.444 kilometros de navegação, o principio de territorio brazileiro na foz do Rio Apa, e, então, com mais 735 kilometros de navegação fluvial, se chegar áquella cidade brazileira de Corumbá, depois de um penoso percurso, cheio de dependencias, de 5.179 kilometros. Se, pois, o trafego da Estrada nesse segundo trecho, de Itapura a Corumbá, não devesse, sob a condição de tempo, compensar os sacrificios do Governo em concluil-a, as vantagens de sua importancia administrativa e politica bastariam para justificar a sua construcção. Em tudo, e segundo estes dados, que se documentam amplamente nos relatorios da Companhia, é notavel o seu esforço para tanto conseguir, considerando-se, especialmente, o reduzido tempo em que se fizeram os seus muitos e importantes trabalhos. Essa estrada, que a Companhia E. F. Noroeste do Brazil está construindo, e cujo primeiro trecho, em trafego, já explora é, na rede da viação ferrea brazileira, uma das de maior importancia, e, quando mico e administrativo, e, na America do Sul, será uma conquista consideravel na direcção das suas communicações internacionaes. Para a Companhia que a fez estudar e a está construindo, com grande rigor technico e a maior segurança, que o sacrificio dos capitaes nunca embaraçaram, será, em todo o tempo, uma grande gloria.

SÃO PAULO RAILWAY.

A São Paulo Railway, a linha ferrea mais luxuosa e moderna do Brazil, é o tronco que liga os systemas de estradas de ferro do interior do Estado ao porto de Santos. Segue-se pois, que todo o café produzido em S. Paulo e que representa dois terços da producção mundial, tem de passar por esta linha para ser embarcado. Ao Oeste, o seu ponto terminal é Jundiahy. Não era dupla em 1867, quando foi entregue ao trafego ; era uma linha só, da bitola de 1,60 (5' 3'), sendo então a subida da Serra feita por quatro planos inclinados, com rampas de 10%, accionados por cabos de tracção, systema „ tail end." Em 1895, foi começada a duplicação de toda a linha, trabalho que se concluio em 1901, escolhendo-se então um novo caminho para a subida da Serra com cinco planos inclinados, de declive de 8%, accionados por cabos de tracção, pelo systema *cabo-sem fim*. A maior porção da região atravessada pela estrada consiste num grande planalto a uma altitude de 700 a 800 metros, que se dirige para o nivel do mar, a alguns kilometros de distancia. Por consequencia, a estrada de ferro em sua passagem do litoral para o interior é dividida em tres secções distinctas. A primeira vae de Santos á raiz da Serra, no kilometro 19 ; sendo plana e pantanosa, é percorrida por locomotivas communs. A segunda apresenta um aspecto todo especial, por causa da grande differença de nivel, que tem de ser vencido para chegar-se ao planalto que faz parte da serra conhecida pelo nome de Serra do Mar. Esta ascensão de 800 metros é effectuada com um percurso de 10 kilometros, donde se deduz que é necessaria uma rampa dominante de 8% desde a base da subida até o seu vertice. Escolheo-se a rampa de 8%, tendo-se em vista a adopção do systema especial de cabos de içar que é considerado o mais adaptavel e economico para esta parte da estrada. A terceira que vae do „Alto," ponto culminante dos planos inclinados, (no kilometro 30), até S. Paulo (no kilometro 79 e segue até Jundiahy, (no kilometro 139), é trafegada pelo systema commum, ligando-se, na estação por ultimo citada, á grande rêde das estradas, que penetram no interior.

E' conveniente fazer-se uma breve descripção dos detalhes do systema de subida por meio de cabos. Chegando a Piassaguéra, a 20 minutos de Santos, a locomotiva é retirada do trem e os vagões são conduzidos para a base do primeiro plano inclinado, d'onde vae começar a subida da Serra. O cabo de tracção compõe-se de seis feixes de aço trançados em torno de um centro de canhamo, e offerece úma resistencia de 108 toneladas emquanto novo e de 27, quando usado. Dahi se conclue que o coefficiente de segurança varia na razão de 6 para 4, porque o peso maximo a que o cabo é submettido é de 18 toneladas. O cabo é seguro e guiado nos planos inclinados por meio de pequenas carretilhas collocadas entre os trilhos e entra em uma camara subterranea na base de cada plano inclinado. A via permanente nos planos inclinados é construida de trilhos do typo Vignole, do peso de 46 kilos 2 por metro linear (93 libras por jarda) sendo a collocação dos trilhos feita de modo a se conciliar a localisação mais conveniente do percurso dos cabos ascendente e descendente com o minimo da installação. Por isso, a via permanente nos planos inclinados é formada de tres trilhos, excepto nos desvios, e no alto dos declives onde ha duas linhas separadas que deixam os trens passarem uns pelos outros.

Material rodante em 30 de Junho de 1910 (Secção Baurú—Itapura).

Locomotivas

Procedencia	Typo.	Peso em Kilogrammas: Total	Peso em Kilogrammas: Adherente	Numero de rodas motrizes	Dimensões em Millimetros: Diametro dos cylindros	Dimensões em Millimetros: Curso do embolo	Dimensões em Millimetros: Diametro das rodas motrizes	Numero: Em estado de serviço	Numero: Em reparação	Numero: Total.
Belgica ..	Mogul	32.000	28.500	6	400	500	1.066	2	1	3
E. Unidos	„	30.000	25.500	6	380	450	1.070	2		2
„ ..	„	42.500	37.500	8	432	508	1.067	3		3
„ ..	„	36.300	29.000	6	406	508	1.143	4		4
„ ..	Tanque	13.500	11.000	4	228	407	838	1		1
Belgica ..	Mogul	30.000	27.000	6	340	400	900	1		1

Vehiculos

Designação.	Procedencia.	Serie	Lotação de cada vehiculo	Peso morto de cada vehiculo	Numero: Em estado de serviço	Numero: Em reparação	Numero: Total.
Carros especiaes	Belgica			10.580	1		1
„ de 1a classe	„	AF	36	11.000		1	1
„ „ 2a „	„	2a.	54	10.500	3		3
„ „ „ „	„	B	80	15.200	6		6
„ mixtos	„	Mixto	50	10.600	1	1	2
„ „	„	AB	42	15.000	2		2
Vagões para correio e bagagens	„	CF	5.000	9.400	3		3
„ „ „ ..	„	D	8.000	12.000	2		2
Vagões para animaes ..	„	A	20.000	7.500	4		4
„ „ mercadorias, fechados	„	C	12.000	7.980	48	2	50
Vagões para mercadorias, abertos	„	G	12.000	7.700	20		20
„ „ „ ..	„	GB	12.000	8.730	60		60
„ „ „ ..	„	MG	6.000	4.300	20		20
Trucks duplos para transporte de trilhos	„	R	10.000	6.000	3	1	4

Deve-se accrescentar a este material 14 locomotivas de typos diversos e 161 vagões diversos occupados nos serviços de construcção da secção de Itapura a Corumba.

O percurso total das locomotivas na secção de Baurú a Itapura foi de 127.463 kilometros.

chegar ao seu termo, o que não tardará muito, constituirá, para o paiz, um dos seus apparelhos de maior valor econo-

Outra cousa interessante é a locomotiva especial, que se colloca atraz do comboio antes de começar a subida do



A SÃO PAULO RAILWAY CO., LTD.

1. Tunneis na segunda Rampa. 2. Nas Rampas da Serra. 3. Outras Rampas da Serra. 4. Grota Funda, mostrando velhas e novas Rampas. 5. „ Alto da Serra."



A SÃO PAULO RAILWAY CO., LTD.

1. Officina de machinas. 2. Locomotiva e „ tender." 3. Locomotiva-freio, para a secção da Serra. 4. Carro de passageiros de 1a classe. 5. Estação da Luz, em São Paulo.

primeiro plano inclinado. Este vehiculo, chamado locomotiva-freio, tem por fim fornecer os meios necessarios para a ligação do trem ao cabo, o qual lhe dá movimento sobre o plano inclinado ; o cabo por sua vez é movimentado por uma machina de içar, collocada na extremidade superior do plano. A locomotiva-freio tem machinismo proprio para levantar o cabo e segural-o á pega de cabo collocada por baixo da machina, e é tambem provida de um freio automatico, funccionando pelo vacuo e que exerce a sua acção em todo o trem ; dispõe alem disso de poderosos freios dentados que actuam directamente sobre os trilhos e augmentam a segurança.

Os cinco planos inclinados, cada um com o seu machinismo de tracção distincto, trabalham simultaneamente, havendo sempre cinco trens que sobem e cinco que descem, de um e outro lado do cabo respectivamente, aquelles equilibrando estes. A carga pode ser ou não egual em ambos os trens, e a estatistica mostra que a media da carga em desequilibrio é pequena e sempre pela linha de descida.

Descendo-se à casa das machinas vê-se que existem ahi quatro caldeiras para supprir vapor às machinas de tracção, duas ou tres das quaes estão sob vapor, de accordo com a natureza do trafego. As caldeiras são do typo. ,, Lancashire'' de 7 pés e 6 pollegadas de diametro por 27 pés de comprimento, providas dos apparelhos de abastecimento ,,Vicars'' que supprem de carvão as fornalhas, e do apparelho ,, Green'' para aquecer a agua antes que ella dê entrada nas mesmas caldeiras. O vapor, com uma pressão de 100 libras, é fornecido ás machinas de tracção por meio de um tubo de aço de 10 pollegadas de diametro que vae das caldeiras á casa das machinas. As machinas de tracção têm cada uma a força de 1.000 cavallos, mais ou menos, e são do typo das de dois cylindros de condensação. Os cylindros têm 32 pollegadas de diametro e 5 pés de percurso, sendo providos de valvulas ,,Corliss'' que trabalham com o auxilio do apparelho ,,Gooch'' e de uma engrenagem especial. Ha dois eixos moveis sobre os quaes se acham montados não só os tambores do cabo para regular o movimento do cabo de metal, mas tambem os grandes volantes de 25 pés de diametro que servem para ligar os dous eixos por meio de 22 cabos de algodão, de sorte que o segundo eixo seja impellido pela machina egualmente com o piston. O cabo de metal entra na casa das machinas pela linha de subida e dà quatro voltas em torno das roldanas, passando para uma roda fixa de retrocesso de 14 pés de diametro, a qual se acha ao fim do da casa das machinas, e d'ahi sobe para a linha de descida. As roldanas (14 pés de diametro), que impellem o cabo de metal, são do modelo especial ,,Walker''; as chanfraduras para o cabo são feitas num annel solto passado sobre a borda virada da roda, estando o numero de anneis de accordo com o numero de voltas que o cabo dá nas rodas afim de obter o necessario attricto para o impulso. A adopção deste modelo evita os arrancos extraordinarios no cabo de metal, arrancos que seriam causados pela desegualdade do diametro da chanfradura, devida ao gasto tambem desegual.

O peso maximo do trem que tem de galgar o plano inclinado é de 145 toneladas, provenientes de 6 vagões carregados que pesam 114 toneladas e da locomotiva-freio, cujo peso é de 31 toneladas. Deste peso, 78 toneladas representam o peso da carga. O tempo necessario para um percurso é de 8 minutos ; por conseguinte 7 1/2 percursos podem ser feitos numa hora, o que quer dizer que 585 toneladas, nesse tempo, podem ser entregues em cima e em baixo. Portanto, si diariamente se consagrassem 10 horas ao serviço de mercadorias, para mais de 5.000 toneladas seriam descarregadas tanto na parte superior como na inferior. As principaes vantagens d'esse systema de galgar por meio do *cabo sem fim* são :

1a. A carga morta é sempre equilibrada, isto é, os vehiculos e a locomotiva que seguem para cima em um lado do cabo são equilibrados por um numero correspondente de vehiculos que descem pelo outro lado do cabo, competindo à machina principal vencer o excesso da carga, quer seja proveniente do attricto, quer da differença do peso do trem, do lado da subida ou da descida ; e a rapidez dos trens é modificada, quando necessario, pelos freios da machina. 2a. O cabo equilibra-se a si proprio, isto é : ha uma relação fixa, egual e constante, entre o peso do cabo e a sua acção para baixo, quer se considere a parte relativa ao lado da subida, quer seja considerada a parte relativa ao lado da descida. 3a. Um trem pode correr somente por um lado do cabo, devido á constante tensão sobre o cabo, causada pelo peso. Neste caso, é obvio que a carga desequilibrada é o peso total do trem. 4a. A segurança do systema é absoluta, mesmo no caso, quasi impossivel, de separar-se o trem do cabo, porque foram adoptados mechanismos especiaes, que previnem occurrencias desta natureza. Todo o material rodante, tanto de passageiros como de mercadorias, está provido dos mais modernos modelos de freios automaticos pelo vacuo, que agem com grande rapidez e que, estando conjugados aos freios dentados da locomotiva, dispõem de amplo poder para uma rapida parada.

Os planos inclinados trabalham simultaneamente, e o seu movimento é regulado por cabines ou guaritas no alto de cada declive, e ligadas umas ás outras, assim como á plataforma do conductor, na machina de tracção, por meio de telephones, telegrapho e signaes electricos de natureza especial. Ha tambem um fio para signaes electricos, por meio de fios extendidos em cada lado da linha em todo o comprimento dos planos ; por estes fios, pode o encarregado da locomotiva directamente fazer signal ao encarregado da machina de tracção e parar o comboio em um ponto qualquer do plano inclinado.

O quadro seguinte contém a enumeração da quantidade e comprimento dos viaductos e tunneis dos cinco planos que formam juntos cerca da quarta parte de toda a secção da Serra. E' de quási 4.000 toneladas o peso das obras de aço empregadas nos viaductos. Alem disso, ha numerosos boeiros e paredões que, considerados em conjuncto com os pilares dos viaductos, têm consumido para mais de duzentos mil metros cubicos de alvenaria.

VIADUCTOS.

Descripção dos Vãos.	Comprimento entre os contrafortes	Peso em kilos das obras metallicas
1 de 30 metros	30,90	129,166
11 de 110 metros	110,00	404,531
2 de 20 ms. e 2 de 30 metros	101,60	262,145
19 de 10 metros	190,00	768,377
6 arcos de cantaria de 10 ms	76,00	
3 de 20 ms., 2 de 30 metros	122,70	332,941
1 ,, ,, ,, 1 ,, ,, ...	50,95	129,417
2 ,, 25 ,, ...	50,84	135.482
3 ,, 20 ,, 1 de 30 metros	90,90	227,634
7 arcos de tijolos de 10 metros. ..	88,00	
2 de 20 ms., 1 de 30 metros	70,90	178.269
4 ,, 15 ,, ...	60,00	152,566
5 ,, 20 ,, ...	100,00	240,751
1 ,, 76 ,, 1 de 11 ms.. .. / 1 de 15 ,, ...	103,86	639,746
2 ,, 30 ,, ...	61,80	167,746
2 ,, 20 ,, 1 de 30 ms.	70,80	178,954
Total	1.379,25	3.947,725

Nesta secção ha tambem 13 tunneis, que têm um comprimento total de 1.350 metros. Como se pode calcular, a viajem de Santos a São Paulo é uma das mais agradaveis que se podem imaginar. Em belleza pittoresca, em magestade solemne, o panorama não tem rival. De um lado da linha, erguem-se montes escarpados cobertos de um espesso manto de ininterrupta folhagem. Do outro, ha uma descahida profunda para o valle verdejante que lá embaixo se ostenta. Lá, muito ao longe, outros montes arremessam os seus cumes para dentro de nuvens que, abruptamente, de brancas se tornam negras. Algumas vezes, quando o trem atravessa um viaducto estreito, tem-se a sensação do movimento no ar, e só de quando em vez se pode ter um rapido golpe de vista dos profundos abysmos que por baixo se estendem. Não é, pois, de admirar que as companhias de navegação aconselhem aos seus passageiros que emprehendam esta agradavel excursão, quando seus navios visitam o porto de Santos.

No fim de 1910, tinha a Companhia 118 3/4 milhas de linha abertas ao trafego. Destas 86 1/2 milhas eram da bitola de 5 pés e 3 pollegadas, e as 32 1/4 milhas restantes, que formam a secção da Bragantina, da bitola de um metro. Outro trecho desta ultima linha, na extensão de 15 1/2 milhas, està ainda em construcção.

De 10 annos a esta parte, as receitas e despesas da Companhia têm sido :

Annos	Renda geral em reis	Despesa e custeio no Brazil	Renda liquida em reis	Relação entre a despesa no Brazil e a renda geral
1901	25.269:097$600	11 260:087$710	14.008:809$890	44.56
1902	24.063:047$330	11.547:500$850	12.515:546$480	47.98
1903	22.026:252$290	11.151:818$410	10.944:433$800	50.46
1904	22.927:130$900	10.508:977$490	12.418:133$410	45.83
1905	21.575:733$920	11.017:924$150	10.557:809$770	51.06
1906	28.394:107$420	13.863:006$070	14.531:101$350	48.82
1907	25.806:637$790	15.978.704$060	9.833:933$730	61.89
1908	26.090:741$210	15.886:874$840	10.203:866$370	60.89
1909	30.787:677$390	16.783:807$400	14.003·869$990	54.51
1910	26.247:315$240	15.740:850$700	10.506:464$540	59.97

Durante o mesmo periodo, o numero de passageiros e a quantidade de mercadorias transportadas foram :

PASSAGEIROS.

Anno	1a. classe	2a classe	Bilhetes de assignaturas (Cada assignatura annual=600 viagens simples)		Immigrantes Numero de passagens gratis	Total
			1a. classe	2a. classe		
1901	265.839	785.773	16.500	79.600	99.324	1.247,036
1902	267.780	816.779	15.750	110.350	42.486	1.253.145
1903	256.649	834.626	17.500	132.450	6.502	1.247.727
1904	243.748	778.413	15.850	138.950	19.388	1.196.349
1905	247.049	830.428	14.800	148.000	56.579	1.296.856
1906	265.982	906.562	12.600	149.650	55.073	1.389.867
1907	340.624	1.067.734	15.550	158.650	23.710	1.606.268
1908	337.391	1.130.603	18.950	154.900	30.629	1.672.473
1909	355.698	1.081.751	17.650	138.950	36.835	1.630.884
1910	464.191	1.194.684	15.350	146.400	38.097	1.858.722

Durante os ultimos seis mezes de 1910, foi concedido transporte gratuito a 16.445 immigrantes e respectiva bagagem, apparelhos agricolas, sementes etc., do porto de Santos para o interior. Si esses transportes houvessem sido pagos pelas tarifas communs teriam produzido a quantia de Rs 30 : 033$300.

Na linha principal havia em uso, no fim do anno de 1900, 91 locomotivas, 18 locomotivas-freio, 136 carros de passageiros de varias especies, 2.204 vagões abertos, 782 cobertos, e 110 vagões de lastro e guindastes, que em caso de necessidade servem para mercadorias. O total de milhas percorridas pelas machinas, durante o ultimo semestre de 1910, ascende a 1.247.188. Na bitola estreita (Secção Bragantina), o material rodante no fim de 1910, comprehendia : 5 locomotivas, 8 carros de passageiros, 14 vagões abertos e 1 guindaste de viagem. O total do percurso das machinas durante o mesmo semestre foi de 60.959 milhas.

O capital autorisado e creado pela Companhia comprehende :

£3.000.000 de capital ordinario ;
£1.000.000 ,, especial ;
£750.000 de debentures de 5 1/2 % ;
£250.000 de debentures de 5 % ;
£1.000.000 de debentures de 4 %.

O capital reconhecido, entre o Governo Federal e a Companhia, é assim detalhado :

	£	s.	d	£	s.	d.
Linha principal Santos a Jundiahy :						
Somma despendida pela conta Capital	2.750.000	0	0			
Deduz-se :						
Capital não reconhecido	100.000	0	0			
Quantia fixada pelo accordo de 6 de Novembro de 1873 .				2.650.000	0	0
Custo da duplicação da linha, de accordo com o contracto celebrado com o Governo Brazileiro, em 17 de Julho de 1895 : Quantia despendida de que se prestou contas até de 17 Julho 1895 :	233.008	3	1			
Idem, idem, idem de 17 Julho 95 até final	3.318.171	16	8			
Somma :				3.551.179	19	9
Custo do material rodante autorisado pelo Dec. 3.585 de 6 de Fevereiro de 1900				53.766	19	5
				6.254.946	19	2
Juros concedidos pelo Governo Brazileiro durante a construcção				383.855	16	9
Total :				6.638.802	15	11

MERCADORIAS.

Anno	Café exportado (toneladas)	Borracha exportada (toneladas)	Algodão importado (toneladas)	Sal importado (toneladas)	Assucar importado (toneladas)	Diversos (toneladas)	Carvão importado (toneladas)	Tijolos. Telhas, Cal, etc., etc. (toneladas)	Bagagem de immigrantes e outros artigos (gratis)	Total (em toneladas)
1901	583.408	33	2.236	33.427	34.076	529.467	90.477	216.522	3.324	1.492.970
1902	522.893	5	1.997	35.707	32.769	581.645	98.067	249.691	1.363	1.524.137
1903	480.435	37	1.293	29.878	43.412	547.727	72.090	274.454	230	1.449.576
1904	450.969	128	1.819	42.706	44.981	565.723	96.095	416.442	578	1.619.441
1905	425.986	80	3.305	32.505	55.405	595.808	85.541	342.031	6.055	1.546.716
1906	704.179	71	2.874	36.036	50.282	684.107	117.768	334.571	9.990	1.939.878
1907	667.356	68	5.464	44.529	47.212	730.659	130 506	379.023	6.388	2.011.205
1908	570.040	16	5.118	38.231	45.962	679.660	120.887	426.547	7.869	1.894.330
1909	749.695	26	7.753	40.248	56.832	713.938	116.746	448.083	9.228	2.192.549
1910	516.012	82	7.333	45.584	50.620	779.691	140.447	556.378	7.735	2.103.882



A SÃO PAULO RAILWAY CO., LTD.

1. A officina de pintura na Lapa. 2. Os volantes para o serviço da Serra. 3. Officinas da Lapa. 4. A barreira No 37, na 4a Rampa. 5. A estação de São Paulo. 6. Deposito de material rodante.

O valor do capital reconhecido pelo Governo de São Paulo, com relação à Secção Bragantina, é :

Importancia autorisada pela Lei provincial nº 4 de 22 de Fevereiro de 1883	2.320.000$000
Idem, idem pelo Dec. 1.600 de 30 Abril de 1908..	42:089$450
	2.362:089$450

A renda liquida do 2º semestre de 1910 (incluindo £176.125 17s. 3d. do semestre previo), depois do pagamento dos juros de debentures, foi £718.003 1s. 3d. Désta somma £200 000 foram levadas a fundo de reserva que ficou em £1.615.941 10s. 11d., e £40.000 foram postos de parte para attender ao imposto de renda. Sobre o capital especial foi annunciado um dividendo á razão de 5 %, tendo sido o dividendo do capital ordinario de 10 % por anno, com um bonus de 1 %, attingindo tudo, com o dividendo e bonus do semestre antecedente, a 13 % para todo o anno. Foi escripturada como saldo que passou á conta nova a importancia de £273.003 1s. 3d. A directoria da Companhia compõe-se dos seguintes cavalheiros :

Lord Balfour of Burleigh K. T., Presidente ; Mr. Reginald E. Johnston, Mr. Walter J. Hammond M. I. C. E., Tenente-Coronel Sir Gerard Smith K. C. M. G. e Mr. John Gordon. O secretario da Companhia é o Sr. William Hall Moxey ; superintendente no Brazil, o Sr. Charles C. Tomkins ; superintendente do movimento, o Sr. C. R. Hillman ; engenheiro-residente, o Sr. William J. Sheldon ; e gerente do trafego, o Sr. Antonio Fidelis.

SOUTHERN SÃO PAULO RAILWAY.

Acabam des ser iniciados os trabalhos para a construcção da „Southern São Paulo Railway" pela firma, universalmente conhecida, dos empreiteiros Srs. Pauling & Co. Ltd, 26 Victoria Street, Westminster, por conta da Brazilian Railway Construction Company Ltd., Santos, e 65, Bishopsgate, London, E.C. A linha que, partindo de Santos, irá á cidade meridional de Sto. Antonio de Juquiá, será entregue prompta á „Southern São Paulo Railway Co." Excluindo os desvios, terá a extensão de 160 kilometros e a bitola de 1 metro. Segundo o relatorio do engenheiro, a estação inicial será em Santos á Avenida Anna Costa, e d'ali partirá um ramal de pouco mais de 2 kilometros, que irá ter ao caes do Porto de Santos. O curso da estrada de ferro, a partir da cidade vae em direcção occidental, acompanhando o litoral por cerca de 80 kilometros sobre uma região muito pouco accidentada. No kilometro 58, a linha toca na cidade de Conceição á margem do rio Itanhaem que tem 180 metros de largo e 10 metros de profundidade na altura da cidade. Este rio corta uma região extremamente fertil, que será por certo uma valiosa contribuinte para a estrada de ferro. Não podendo os navios entrar a barra deste rio, devido a um perigoso banco, será a estrada o unico meio de transporte, se exceptuarmos uma incerta e muito penosa viagem de 60 kms ao longo da costa. Perto da Conceição ha posições magnificas para construcção e devido á ventilação, mesmo no tempo do maior calor, á sua proximidade de Santos e S. Paulo, e a seu magnifico litoral, o local deverá por certo tornar-se em breve uma importante praia de verão. Os primeiros 81 kms da linha são por assim dizer de nivel e quasi em linha recta, em um bom sólo, compacto e arenoso, admiravelmente apropriado á cultura de fructas e vegetaes, como abacaxi, banana, canna de assucar, mandioca, feijão, batatas, milho, etc.

De Peruhybe ao presente terminus, Sto. Antonio do Juquiá, numa distancia de 77 kilometros, corta a estrada uma região accidentada, galgando gradualmente a altitude de 62m. na divisoria das aguas, descendo depois em pequenas rampas a 16 metros de altitude em Sto. Antonio do Juquiá. A zona das terras apropriadas á lavoura, da ponte das Barreiras á Monagua, numa distancia de cerca de 25 kms, fica limitada a uma faixa de terras, no Noroeste da qual existe uma serra, ficando o Oceano a Sudeste. Nas Barreiras as montanhas estão a cerca de 6 kms do mar e seguindo a direcção Norte-Sul vêm morrer no litoral, em Monagua Para além deste ponto, a região alarga-se consideravelmente e em Conceição as montanhas ficam de 10 a 12 kms do mar, sendo as terras regadas por numerosos rios e regatos, em grande parte navegaveis e ligados a Conceição pelo Itanhaem. A linha corta uma zona esplendida com bastantes mattas e de sólo muito rico. Onde o matto é roçado, cresce bom capim, excellente pasto para o gado, sendo que os porcos em todo o districto se criam muito bem. A totalidade da zona de Iguape, incluindo o valle de Ribeira, é afamada pelo seu arroz. E' muito difficil obter algarismos que inspirem confiança, relativos á sua producção, mas póde-se, sem receio de errar, calcular-a no minimo de 100.000 saccos annualmente. Devido ao custo e incerteza dos presentes meios de transporte, esta industria praticamente está paralysada. Um sacco de arroz (60 kilos) de Xiririca, posto em S. Paulo, fica por Rs. 6$600. O café tambem dá muito bem na encosta dos morros, ainda que, actualmente, o seu cultivo seja pequeno nesta zona. O que é produzido é considerado de boa qualidade. A pedra no districto é calcarea e cal e cimento pódem d'ella ser feitos. Com o crescente emprego de cimento em construcção, póde este material ser considerado a base de uma grande industria futura. O minerio de ferro é abundante nas mar gens do Ypiranguinha e chumbo se encontra em grande quantidade em Iporanga. Ouro é tambem encontrado em varios pontos d'esse valle. O Governo do Estado deo a um Americano a concessão para dragagens em busca de ouro, no rio Ribeira acima de Xiririca. Segundo uma autoridade no assumpto é esta uma das zonas mais ricas em mineraes do paiz ; assim é de esperar que em pouco tempo o districto attraia tambem a attenção no ramo da mineração. Em toda esta região, innumeraveis localidades se encontram, reunindo todas as condições favoraveis á colonização ; e com a construcção da estrada de ferro, muitas colonias novas vão por certo apparecer. A madeira abunda a pequena distancia e quasi em toda a extensão da linha da estrada de ferro, e póde ser contada como uma fonte de renda, durante a abertura da estrada, visto o alto preço que dá a madeira, sempre de venda facil. Deve-se tambem notar que, devido ás rampas suaves e longas distancias em linha recta e tambem á abundacia de lenha para combustivel das locomotivas, esta linha deverá ser extremamente economica e pequeno o seu custeio de exploração. Depois que começaram os trabalhos obteve a Cia. uma outra concessão, do Estado do Paraná, para extender a sua linha da fronteira de São Paulo á capital do Estado, Curytiba, com um ramal para os portos de Antonina e Paranguá. A companhia tem tambem no Estado de São Paulo direitos preferenciaes para todos os prolongamentos de suas linhas. A Southern São Paulo Railway Co. Ltd., foi organizada em Londres em 1910 com um capital de £800.000 dividido em 800.000 acções de £1 cada. O Estado de São Paulo, de accordo com as condições da concessão, garante durante um periodo de 30 annos a expirar em 11 de Janeiro de 1939 o pagamento de 6 °/₀ sobre o capital gasto, o qual, para esse fim, foi depois fixado em uma somma maxima de Rs. 72:000$000 por km. ou uma somma total de Rs 11.988.000$000 para os 166 1/2 kms, que reprentam a extensão da linha e desvios. A somma a pagar, em virtude da garantia de juros, é pois de um maximo de Rs. 719:000$000, que ao cambio de 16d. por 1$000 equivalem a £47.952. Os directores da Companhia cujo escriptorio central é em Londres, em 65, Bishopsgate, London E.C. são : Sir Wm. Eden Evans Gordon, presidente ; o Sr. Follet Holt M.I.C.E. e o Sr Norman Dickson M.I.C.E., Bonnington.

ARARAQUARA RAILWAY CO.

A Estrada de ferro de Araraquara tem o seu ponto de partida na cidade de Bragança e corta a zona mais rica do opulento Estado de São Paulo até Rio Preto. Da linha, se acham promptos perto de 198 km, estando ainda em construcção 32 kms. Ha um projecto de se prolongar, no futuro, a linha até Cuyabá no Estado de Matto-Grosso. Actualmente, ha em trafego 238 kms, tanto da linha principal como de ramaes ; 30 km. estão em construcção ; e ha cerca e 1.300 kms projectados. A linha, que tem a bitola de um metro, está ligada á Cia. Paulista. O material rodante compõe-se de 20 locomotivas, 34 carros de passageiros, 290 carros de mercadorias e 1 carro automovel. Em 1910, a renda da Estrada foi de Rs. 1.634:000$000 e o lucro liquido de Rs. 993:000$000. O capital da Companhia é de Rs. 3.000:000$000 ; e em Abril de 1911, debentures no valor de 1.200.000 libras esterlinas foram emittidos em Paris ao typo 95. Os directores e principaes elementos da companhia são o Dr. Alvaro de Menezes, Presidente ; Dr Luiz de Santos Dumont e Sr. Costa Souza, Directores ; Sr. Carlos Necke, Inspector-geral ; Sr. Charles Hartmann, Gerente do trafego ; Sr. Bento Barros, guarda livros ; e Srs Carlos Schmitt e Caetano Alvares, engenheiros-constructores. As officinas estão em Araraquara e os escriptorios centraes ficam á Rua de São Bento, 28, São Paulo.

SÃO PAULO-MINAS RAILWAY.

A linha da São Paulo-Minas Railway Company vae de Bento Quirino, estação da Mogyana, a São Sebastião no Estado de Minas-Geraes e tem uma extensão total de 137 km. As principaes obras de arte da Estrada são duas pontes : uma que atravessa o rio Pardo, com um vão de 80 metros, e outra, com um vão de 90 metros, sobre Sapucahy. O material rodante compõe-se de 7 locomotivas, 6 carros de passageiros, 85 carros fechados para mercadorias e 15 pranchas. O capital da Companhia é de £200.000 ; e foram emittidas e £ 280.000 em debentures, sobre hypotheca, a 6%. O S. J. Martin Stuart, superintendente geral e gerente, veio para o Brazil em 1897, tendo estado durante 12 annos na S. Paulo Railway Co., antes de entrar para o serviço da São Paulo-Minas. O chefe machinista, Sr. Henry Stuart, estudou engenharia na Inglaterra e trabalhou na S. Paulo Railway Co. durante 4 annos. Ha dois annos occupa a sua presente posição.

ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO-GOYAZ.

Esta Estrada de Ferro, aberta apenas em 1909, sae de Bebedouro e vae a Marimbondo, percorrendo 58 kilometros ; em Bebedouro, liga-se á Companhia Paulista. A linha corta uma região plana, que não apresenta difficuldades de construcção, se bem que fosse necessario construir uma ponte de 184 m. de extensão, de cimento armado, sobre o Mogy-Guassú. A bitola da estrada é de 1 metro e o material rodante compõe-se de 5 locomotivas, 10 carros de passagerios e 135 vagões de mercadorias. O capital da Companhia é de Rs. 1.000:000$000 e ha um emprestimo de £600.000 em *debentures*. A renda bruta em 1910 foi de Rs. 180:000$000 e o lucro liquido de Rs. 9:000$000. O Presidente da Companhia é o Dr. Alvaro de Menezes e os directores são os Srs. Dr. Luiz Santos Dumont e Cattony. O inspector geral é o Sr Sylhas Ferreira ; o guarda livros, o Sr. Alberto Lessa ; e o chefe machinista e Sr. Cattony. As officinas de concertos ficam situadas em Bebedouro e o escriptorio central, á Rua de S. Bento, 28, São Paulo. O Dr Alvaro de Menezes é natural do Rio de Janeiro e ahi formado em Engenharia Civil pela Escola Polytechnica, en 1889. Trabalhou por um anno na construcção da Estrada de Ferro de Bagé á Uruguayana e depois na Paulista, durante tres annos. Esteve tambem no departamento de Obras Publicas do Estado de São Paulo, durante um anno, e depois ligado ao serviço de supprimento d'agua, por tres annos. Em 1905, entrou como Lente-Substituto na Escola Polytechnica de São Paulo, sendo dois annos mais tarde nomeado Lente de Mechanica Applicada. Tem tomado parte em grandes emprehendimentos, relacionados com a engenharia, taes como : supprimento de agua e esgotos, para São Paulo, São Carlos, São Simão, Taubaté, Guaratinguetá e Jundiahy ; e tem assignado muitos projectos para Curityba e para Maranhão. Foi o fundador das Estradas de Ferro São Paulo-Goyaz e Araraquara.

ESTRADA DE FERRO THEREZOPOLIS.

Diversas tentativas foram feitas desde longa data para a construcção desta Estrada desde a primeira concessão em 1872 sem comtudo se obter resultado algum pratico Entre essas tentativas podem-se contar as dos commendadores Justiniano Rodrigues e Domingos Moutinho, Engenheiro Cunha Bahiana e Barão de Mesquita, a quem ellas só accarretaram prejuizos de capitaes. Em Junho de 1890 era baixado o decreto dando a concessão para construcção da Estrada de Ferro de Therezopolis · e logo se organizava uma Companhia que se propunha executar a construcção e explorar a linha. As primeiras entradas de capital em breve se achavam esgotadas sem que houvesse trabalho apreciavel executado. A Companhia Estrada de Ferro Therezopolis organizada no periodo febril da jogo da Bolsa via o prazo para a iniciação dos trabalhos prestes a expirar, sem que os seus accionistas desanimados se resolvessem a realizar novas entradas que permittissem o ataque aos trabalhos de construcção, quando o arrojado empreiteiro de estradas de ferro Sr. José Augusto Vieira tomou o encargo difficil de salvar a Estrada executar os trabalhos de construcção, sendo-lhe dada como garantia a hypotheca da concessão. Dotado de uma grande força de vontade, o Sr Vieira não desanimou ante as difficuldades de toda a ordem, que se lhe deparavam, taes como cambio baixo e outras muitas. De todas triumphou ; e a 1 de Novembro de 1896 era inaugurado o primeiro trecho da Estrada. A extensão deste trecho é de 21 km. 620 com 4 estações : Piedade, no kilom. o ; Magé. no kilom 5 ; Santo Aleixo, no kilom. 11 ; e Raiz da Serra no kilom. 22 · o declive maximo é de 1 por cento e o raio minimo das curvas de 120 metros. Ha neste trecho duas pontes metallicas, com 15 metros de vão livre, 3 com 10 metros e outras menores, bem como pontilhões, etc. Da Raiz da Serra em deante, começa a linha de cremalheiras, com uma extensão de 9.300 metros. Os trabalhos de construcção desta secção foram iniciados em 1902. Nesta secção, o declive maximo é de 15 por cento e o mini mo 4,5 por cento, o raio minimo das curvas é de 115 metros. As principaes obras de arte são : um viaducto de aço, com 2 vãos de 20 metros e 2 de 10 metros ; 2 pontes metallicas com 13 metros e outras pontes e pontilhões. A ferragem para o viaducto foi fornecida pelas usinas de Brame Lecomte, na Belgica, e assente sobre bases de alvenaria de pedra, cubando 800 m³. Quem quer que percorra os trabalhos nesta secção, ha de notar o grande numero e importancia das obras de arte, aterros e cortes de grande altura, muralhas de arrimo e, junto ao Dedo de Deus, o grande viaducto, a que nos referimos. Do Alto da Serra a Therezopolis, a extensão é de 2 600 metros, tendo a linha neste trecho, o raio minimo de 150 metros e um declive maximo de 2 por cento. A bitola da estrada é em toda a sua extensão de 1 metro e os trilhos empregados pezam 20 kilos por metro corrente. O typo de cremalheira usado na serra é o de „ Riggenback." Na Raiz da Serra, ha uma officina para reparação de machinas, cuja area coberta é 525 metros quadrados, com quatro linhas ; as caixas de agua no 1º trecho, na baixada, são em numero de duas, uma no kilometro 2 e outra na Estação da Raiz da Serra, ambas fartamente abastecidas com agua do rio Soberbo, por um encanamento com 2" de diametro e 1.080 metros de extensão. Do kilometro 5, Estação de Magé, parte um ramal para a fabrica Mageense de Tecidos, com uma extensão de 1 kilometro · este ramal atravessa a cidade de Magé e entra no pateo da fabrica. O estabelecimento de communicações rapidas e regulares entre o Rio de Janeiro e Therezopolis não encontrou só as difficuldades da linha ferrea a vencer ; tornou tambem necessarios importantes trabalhos de dragagem no Porto da Piedade, estação inicial da Estrada de Ferro. As embarcações de passageiros e de carga, que faziam a travessia da bahia do Rio, eram obrigadas a fundear a 2.000 metros do enrocamento de pedra que formava o caes primitivamente existente ; foi necessario abrir um canal por meio de dragas, com 1.000 metros de extensão, 25 metros de largo e 3 m.30 de profundidade e construir, a partir de terra, uma ponte de 100 metros, permittindo a atracação das embarcações. Esta ponte será em breve substituida por um aterro. A Companhia dispõe, para o transporte entre o Rio e o Porto da Piedade, de dois vapores : o „ Therezopolis " e o „ Presidente," este ultimo com a velocidade de 15 milhas por hora. O ultimo trecho da estrada foi solennemente inaugurado a 19 de Setembro de 1908, sendo, nessa occasião, prestadas justas homenagens ao Sr. José Augusto Vieira, o homem que, vencendo difficuldades de toda a sorte, conseguio levar á linda cidade serrana as vantagens e beneficios de uma estrada de ferro moderna e completamente apparelhada para realizar um bom serviço de communicações rapidas. O Dr. Armando Vieira, filho do Sr. José Augusto Vieira, é o director-technico da estrada.

ESTRADA DE FERRO DE VICTORIA A MINAS.

A via ferrea que, partindo do porto das Argollas, em frente á cidade de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, se dirige a Diamantina, cidade do interior do Estado de Minas Geraes, é uma estrada de penetração que, alem de servir os interesses da agricultura, industria e commercio das zonas atravessadas, garante ao Estado de Minas, que é central, um excellente porto, como será, após a transfor-



ESTRADA DE FERRO VICTORIA A MINAS:—BARREIRAS, PONTES E BOEIROS.

mações por que vae passar, o da cidade de Victoria. E ainda deverá estabelecer vantajosas ligações com as rêdes ferro viarias do norte e sul da Republica por meio das estradas ao Rio de Janeiro, Minas e Bahia com as quaes se encontre ou até onde se tenha de extender. Desde 1876, ha 34 annos, que se cuida de servir por meio della a vasta região banhada pelo rio Doce e seus affluentes. Dessa data são effectivamente, os primeiros estudos do engenheiro Hermillo Alves, para uma extensão até Natividade, de 206,960 kilometros; e de 1885, os de Waring Brothers a quem a estrada foi concedida em 1882, contando taes estudos, para o mesmo e referido ponto, a extensão de 218,022 kilometros, com um orçamento de cerca de 46 mil contos. Novamente concedida, em 1890, á Companhia Bahia e Minas, foram apresentados em 1892 novos estudos do engenheiro Alfredo Bartholomeu de Oliveira, com uma extensão de 212,678 kilometros, orçamento de 12.779.304$000, passando pelas terras de Sta. Thereza. Depois disso, ainda que sem exito, tentou a Companhia de Peçanha a Araxá executar a desejada obra cuja concessão passou á Cia. Estrada de Ferro Victoria a Minas, que, em primeiro de Fevereiro de 1902, se constituio pela organisação dessa ultima, e, enfrentando com decisão o problema, alterou de um modo radical o primitivo percurso da linha concedida.

Iniciados os novos estudos a 5 de Agosto de 1902, foram os mesmos submettidos à approvação do Governo em 12 de Novembro do mesmo anno, continuando-se, desde logo, a revisão dos antigos, que a nova empreza tinha adquirido ao Banco Constructor do Brazil, e que, a despeito da competencia com que foram feitos, não puderam, em grande parte, ser approveitados. A approvação desses estudos foi concedida em 5 de Fevereiro de 1903, e a 30 de Março do mesmo anno, começaram os trabalhos da construcção, sendo que, a 13 de Maio de 1904, eram afinal, inaugurados os primeiros trinta kilometros da futurosa estrada. Com o proposito de se estabelecer a estrada nas melhores condições economicas e, portanto, em bôas condições technicas, e com um traçado que aproveitasse a actividade dos centros productores nas zonas de seu percurso, foram estudadas diversas variantes e modificações de muita importancia, quanto ao custo kilometrico de alguns trechos, escolhendo-se para a construcção o traçado do menor pezo e melhor zona. Pelo contracto de 1 de Fevereiro de 1902, em que se confirmou á Companhia E. F. Victoria a Minas a concessão primitiva, constante do decreto n° 1082, de 28 de Novembro de 1890, alem do privilegio, concedeu o Governo: a) garantia de juros de 6 °/₀ annuaes, durante trinta annos, sobre o capital que até o maximo de 30:000$000 de reis ouro por kilometro fosse fixado como necessario para a construcção o completo estabelecimento da Estrada; b) cessão gratuita de terrenos devolutos nacionaes e bem assim dos comprehendidos nas sesmarias e posses, resalvadas as indemnisações que forem de direito, em uma zona maxima de 20 kilometros para cada lado do eixo da linha; c) isenção de direitos de importação para o seu material e carvão indispensavel às officinas e custeio da estrada; d) direito de desapropriar, na forma do decreto n° 816 de 10 de Julho de 1855, os terrenos do dominio particular, predios e bemfeitorias necessarias à estrada; e) preferencia, em igualdade de circumstancias, para a lavra de minas na zona privilegiada. Esse contracto se foi, excessivamente, modificando, mantido, entretanto, o seu objectivo, desde a idéa, estudos, construcção e trafego da primeira parte, a da linha de Curralinho a Diamantina, até o grande plano, de estudos e projectos, jà approvados, da electrificação da linha, de Victoria a Itabira do Matto Dentro, numa extensão total de 608 kilometros.

Todo esse trabalho, de 8 annos, a que se devem reunir, com os serviços technicos, as combinações financeiras, de grande vulto, executadas para leval-o a effeito, tem a sua expressão nos seguintes algarismos:

a) linha em trafego de Argollas a Nack ..	424 K.
b) idem de Curralinho a Rodeador	68 K.
c) linhas em construcção ou estudadas:	
Nack a Ferros	121 K.
S. Antonio a Itabira–	182 K.
Itabira a Ferros.	80 K.
Rodeador a Diamantina..	79 K.
Diamantina a Serro	100 K.
Total	1054 K.

Na successão dos trabalhos — e que não foram de pouca monta as resistencias vencidas e pelas quaes ia a Companhia, com os trechos construidos, attendendo ás necessidades de povoamento e desenvolvimento commercial das zonas atravessadas, facilitando por outro lado, os interesses de ordem politica e administrativa, ligados ao novo melhoramento dessa importante estrada de ferro — teve sempre singular importancia, pelas vantagens colhidas, o estudo das variantes acceitas, cujo valor está definido com exactidão nas memorias apresentadas ao Governo e publicadas nos diversos relatorios da empreza. Entre essas são dignas de menção a que, pela revisão, em 1902, dos estudos do engenheiro Alfredo Oliveira, 26 annos apóz os do engenheiro Hermillo Alves, se evitou com a sahida da linha da ilha da Victoria, a construcção de 30 kilometros improductivos entre Victoria e São José do Queimado, modificação esta approvada pelo decreto n° 4759 de 3 de Fevereiro de 1903; a do Pao do Gigante que, partindo do kilometro 29,300, na margem direita do rio Sta-Maria da Victoria, vae até a villa Collatina, no kilometro 196, e foi approvada pelo decreto n 5205 de 26 de Abril de 1904; as subvariantes comprehendidas entre os kilometros 92 e 113, do traçado de 1904, e entre as estacas 258 mais 6 e 502 mais 6, approvadas pelo decreto n° 5506 de 11 de Abril de 1905; as modificações do traçado até Natividade, pelas quaes se reduziu a extensão do traçado até esse ponto, no kilometro 207; os estudos da linha de Curralindo que, em virtude do decreto n° 7455 de 8 de Junho de 1909 deveria substituir o trecho, na linha principal, de Sta.Anna dos Ferros a Serro; e por ultimo os estudos e projecto para o consideravel plano de electrificação de toda a linha, a extender-se de seu ponto inicial até Itabira de Matto Dentro, servindo ás jazidas de minerio de ferro comprehendidas entre esses dois pontos, tendo-se em vista, por essa transformação, reduzir ao maximo de oito reaes o custo de transporte da tonelada kilometro, o que tudo se definio e estabeleceo nas clausulas do decreto n° 7773 de 30 de Dezembro de 1909, em virtude do qual ficou autorizada a modificação do contracto de 1°. de Fevereiro de 1902, para o fim de ser adquirido pelo Governo o direito de reversão das linhas da Companhia.

No serviço da construcção, em que não poupou esforços nem sacrificios a Companhia, foram difficuldades, além das que entendiam com o serviço technico, sempre resolvidas pelo melhor modo, as provenientes da escassez do pessoal e da insalubridade decorrente das mattas abatidas onde se disseminou o virus palustre, fazendo demorar os trabalhos. Dizem os realatorios da Empreza essas difficuldades. Ainda assim, o trafego se foi estabelecendo com relativa rapidez até o kilometro 424, comprehendendo 21 estações convenientemente apparelhadas para o trafego, como o està de material rodante toda a linha.

As condições da linha são as seguintes:

	Km.-M.	
Extensão até Derribadinha	344.430	
,, até Nack	424.000	
,, dos desvios até Derribadinha ..	6.257	
Via simples		
Largura entre trilhos	1.000	
Até Derribadinha.		
Planta: alinhamentos rectos	209.952	
Curvas maiores de mil metros	1.095	
Curvas menores de mil metros e maiores de 300 m...	10.411	
Curvas menores de 300 metros ..	124.848	
Extensão em raio minimo..	33.752	
Raio minimo	100.000	
Perfil — Extensão em nivel	193.299	
,, declividade <0.005 ..	55.074	
,, ,, >0.005< 0.010	34.724	
,, ,, > 0.010< 0.020	35.153	
,, ,, >0.020 ..	28.767	
,, ,, maxima..	28.767	
Declividade maxima	2.5	%
Planta — Relação de alinhamentos rectos	60.95	,,
em curva de raio >1.000 m. ..	0.31	,,
em curva de raio <1.000> 300 ..	3.02	,,
em curvas de raio <300 ..	36.24	,,
Relação % em curva de raio minimo	9.79	,,
Perfil:		
Relação % de extensão em nivel	56.12	,,
declividade 0.005	15.98	,,
declividade 0.005, 0.010	10.08	,,
declividade 0.010, 0.020	10.20	,,
declividade 0.020..	8.35	,,
declividade maxima	8.35	,,
Largura minima da entrelinha ..	2m.000	
Trilhos-pezo por metro corrente..	22Kg.600	
Dormentes-dimensões 1m.80 × 0m.22 × 0m.14		
Dormentes entre eixo	0.80	
Dormentes-minimo	440.406	
Extensão da linha telegraphica..	424 Kms.	
Numero de apparelhos Morse ..	22	

O numero de obras de arte é o seguinte:

Boeiros, pontes e viaductos de menos de 3 m. de abertura	887
Abertura total destas obras	602m.152
Boeiros, pontes e viaductos de 3 a 20m. de vão	75
Abertura total destas obras	679m.000
Boeiros, pontes e viaductos de 20 e mais m. de vão	11
Abertura total destas obras	455m.000
Extensão da maior ponte	105m.
Maximo vão livre	40m.
Estações edificios (Numero)	22
Paredes ,, ,, ...	3
Armazens ,, ,, ...	22
Abrigos para carros ,, ...	1
Officinas ,, ...	2
Casas de turma ,, ...	38
Caixas d'agua ,, ...	12
Giradores e triangulos de reversão	6
Chaves simples	58
Chaves duplas	2

Na linha de Curralinho a Diamantina, cujo contracto é de 13 de Julho de 1909, sendo os estudos do primeiro trecho approvados em 14 de Outubro de 1909-(decreto n.7599)-e os do segundo em 10 de Março de 1910-(decreto n. 7889)-vão muito adeantados os trabalhos, estando em trafego 68 kilometros até a estação de Rodeador. A linha cuja extensão total é de 147 km. 606 está estudada e locada nessa extensão, continuando activamente os trabalhos de construcção. Subordinada ao typo technico da linha tronco—(Victoria a Diamantina)—são estas as suas condições até a primeira estação da Roça do Brejo, no kilometro 22,490:

Alinhamentos rectos	10km.651.62
,, curvos	11km.838.38
Raio minimo	100 m.
Extensão em patamares	4,115.06
,, em acclives	4.620.00
,, em declive	13.751.94
Declividade maxima	0.012
Coefficiente virtual	2.62

Ramal de Itabira. — O ramal de Itabira, pelos valles dos rios Doce e Piracicaba, tem sobre o traçado primeiramente lembrado pelo valle do S. Antonio, alem das vantagens technicas, taes como maiores extensões de recta e plano, a vantagem de encurtar o trajecto de 4k.321. O ramal destaca-se da linha tronco, no Km. 425,597, a partir da Victoria, e atravessa logo o rio Santo Antonio, em uma ponte de 108m. com 4 vãos, logo acima de sua barra com o rio Roce. Segue, com declives suaves, até o Km 13, onde atravessa um espigão, descendo lentamente até o Km 15, onde atravessa uma ponte de 30 ms; atravessando pequenos rios, segue a linha até o Km. 42,852 e dahi para deante, acompanha a margem do Piracicaba, com pequenas rampas e contra rampas até o Km 73,571; e continua margeando o Piracicaba, mas com rampas um pouco mais fortes, até o Km. 100,300. O trecho entre este ultimo ponto e o Km. 109,600, trecho onde se acha o salto do Piracicaba, com uma differença de nivel de 71ms, 48 em uma distancia de 1.300 metros, é o mais pesado de toda a linha, occasionando a construcção de quatro viaductos, respectivamente de 75m, 75m, 130m e 130m e duma ponte de 40m. Dahi segue a linha sempre margeando o Piracicaba até o Km. 143,6, na barra do rio do Peixe, que atravessa ainda em dois pontos, Kms. 165,380 e 173,260; d'ahi segue a linha pelo valle do corrego Agua Santa, affluente do rio do Peixe e que passa em Itabira do Matto Dentro, que é attingida no Km. 182,582.

A zona extremamente accidentada, que em quasi todo o seu percurso segue o ramal, obriga a um grande numero de obras d'arte: pontes, pontilhões e viaductos, além de certo numero de tunneis de razoavel extensão. A Companhia E.F. Victoria a Minas, que se organizou com um capital de Rs. 14.120:000$000, correspondente a 80.000 acções integralizadas, de 500 francos cada uma, contrahio um emprestimo externo no valor de 38.830:000$000, sendo para a linha de Victoria a Diamantina 24.710.000$000, para a de Curralinho a Diamantina 5.295:000$000, e para a construcção do ramal de Itabira 8.825:000$: o primeiro, valor correspondente a 140.000 obrigações emittidas; o segundo a 30.000 obrigações emittidas e o ultimo a 50.000 obrigações tambem emittidas. O presidente da Companhia é o Dr. João Teixeira Soares.

Damos em seguida o balanço geral da Cia em 31 de Dez. de 1910, relação do material rodante e movimento da linha em trafego.

Activo

Concessão, direitos e privilegios	14.120:000$000
Linha em trafego. Victoria a Diamantina	20.793:534$945
,, ,, ,, Curralinho a Diamantina	1.143:720$000
Representante em Paris	10.696:473$038
Estudos e trabalhos abandonados	1.200:000$000
Sá Carvalho & C. c empreitada Victoria a Minas	164:880$308
Sá Carvalho & C. c empreitada Curralinho	516:550$742
Sá Carvalho & C. c empreitada Itabira..	113:549$200
,, ,, ,, electrificação	239:087$000
Titulos em caução	70:600$000
Obrigações amortisadas (693 debentures)	222:314$500
Fiscalisação Federal V. a Minas	135:000$000
,, ,, Curralinho a Diamantina	18:000$000
Serviço de juros dos emprestimos	7.082:168$226
Garantia de juros (2.° semestre de 1910) ..	835:837$989
Custeio do trafego. Victoria a Diamantina	3.134:778$699
,, ,, ,, Curralinho	24:373$041
Electrificação da linha	38:879$400
Banco do Brazil	103:022$400
Caixa	243:053$170
Diversas contas devedoras	2.564:310$423
Réis	63.360:133$081

Passivo

Capital, 80.000 acções de 500 francos ..		14.120:000$000
Emprestimos externos:		
140.000 obrigações— V. a Minas	24.710:000$000	
30.000 obrigações—Curralinho	5.295:000$000	
50.000 obrigações— Itabira	8.825:000$000	
		38.830:000$000
Caução dos Directores da Companhia ..		70:600$000
Governo Federal		6.161:275$610
Obrigações sorteadas		39:183$000
Receita da linha V. a Minas		2.592:663$755
,, ,, ,, Curralinho a Diamantina		8:138$485
Juros das obrigações, saldo a pagar		127:517$129
Imposto de transporte, idem	622$080	
Impostos mineiros, idem..	23:492$550	
Impostos do Estado do Espirito Santo, idem ..	951$640	
		25:066$270
Telegrapho nacional, idem trafego mutuo		574$350
Juros a receber		835:837$989
Diversas contas credoras		549:276$493
Réis		63.360:133$081

Locomotivas. — A Companhia tem em suas linhas em trafego 12 locomotivas de typos diversos, que em 1910 fizeram um percurso total de 299.248 kilometros.

Vehiculos. — Comprehendem estes: 2 carros de inspecção, 3 carros salão de 1a classe, 3 carros salão de 2a classe, 4 carros mixtos (1a e 2a classes), 3 carros para bagagem e correio, 3 carros para animaes e 100 carros, dos quaes 30 fechados e 70 abertos, para mercadorias.

Além deste material é preciso incluir, em serviço na secção de Currahinlo a Diamantina: 3 locomotivas, typo Tenwheels, 1 carro mixto para passageiros, 12 vagões fechados para mercadorias, 10 vagões plataformas, 6 vagões de lastro e 1 carro correio e bagagem.

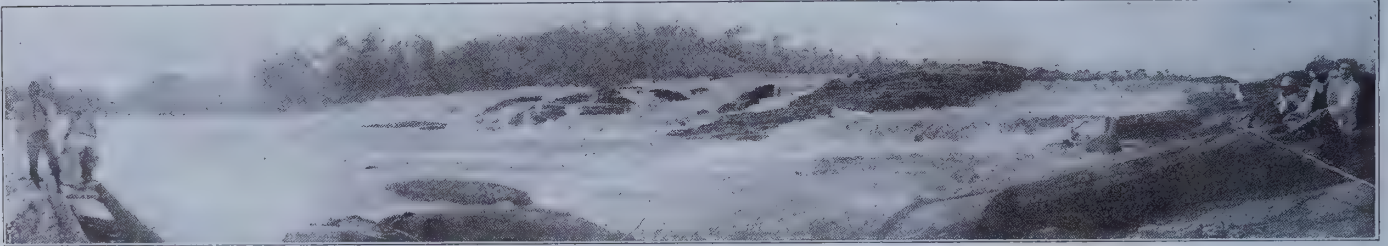
A receita foi de Rs. 655:439$245 assim distribuida:

Passageiros	Rs. 117:744$600
Bag. e encom.	13:713$300
Animaes	4:304$300
Mercadorias	483:438$700
Telegrammas	7:849$120
Alugueis	3:600$000
Com.s impostos	8:309$470
Diversas	16:479$755
R. Total	Rs. 655:439$245

E posto que este esteja approvado, a Companhia insiste em se informar dos ultimos melhoramentos dos systemas praticados de vias ferreas electricas, para que, na sua linha de Itabira, se execute o melhor, em condições de segurança do maximo proveito industrial. Quando esse portentoso trabalho estiver executado, a linha de Victoria a Itabira será, no genero, indiscutivelmente, a mais importante estrada de ferro de tracção electrica de todo o mundo.

A par desse esforço e cuidado, em que se condensam, neste momento, as suas maiores responsabilidades, a Companhia, de accordo com o estabelecido no decreto de 30 de Dezembro de 1909, ultima os seus estudos para o estabelecimento, á margem de sua linha de Itabira, de uma uzina metallurgica, de installação aperfeiçoada, capaz de produzir, utilizando o minerio do paiz, uma media mensal de 1.000 toneladas, no minimo, de productos brutos de ferro. São, pois, dois os problemas em via de selecção pelo determinado no decreto de Dezembro, ambos urgentissimos, e qual delles mais importante para os interesses economicos do paiz. O trafego das linhas em actividade, quer na de Victoria a Nack, quer na de Curralinho a Rodeador demandando ambas a cidade de Curralinho, vae se desenvolvendo, como é natural, com relativa lentidão. Antes de 10 annos de movimento nas linhas novas, que atravessam extensas zonas incultas e mal povoadas ainda que passem por centros commerciaes de população mais densa, o trafego não pode offerecer vantagens de uma renda que custeie, folgadamente, a estrada e os seus capitaes. O desenvolvimento agricola e industrial, que vae tendo a zona trafegada, indicam desde já o augmento que ha de ter a receita da estrada, a avultar, sem dependencia de tempo, quando, estabelecida a electrificação, se iniciar a exportação do minerio de Candongas a Itabira.

Não são optimisticas estas provisões. Indiscutiveis quanto ao movimento que dará á estrada a exploração commercial do minerio de ferro, são de todo certas quanto aos recursos de outras origens, que tempo e o desenvolvimento de tão util via ferrea lhe devem assegurar. Basta saber que, atravessando dois Estados, um delles o de Minas Gereas, com a enorme area de 574.855 kilometros quadrados e uma população que todos os dias cresce, de quatro milhões e meio, não possue porto no oceano, escoando-se os seus productos pelos de Victoria, Campos, Rio de Janeiro e Santos, sendo o primeiro, da E. F. Victoria a Diamantina, o de menor distancia para a immensa bacia do rio Doce e seus affluentes, de área maior de 72.000 kilometros quadrados; e o outro, do Espirito Santo, agora desenvolve a sua actividade economica encarreirando em tentativas agricolas e industriaes de maior vulto. Por effeito ainda da propria estrada, e sob a influencia dos transportes que ella facilita, avizinhando dos centros productores ou de capacidade productiva, os mercados de consumo, a colonisação augmentará, alimentando o trabalho e desenvolvendo a producção, quer num quer noutro Estado, dos dois que a estrada atravessa, e mais ainda quando as suas ligações estabelecerem com as redes de outros Estados, ou dentro desses mesmos Estados se desenvolverem, com os seus necessarios affluentes, as estradas de rodagem que lhe aproximam os nucleos de actividade agricola. A Estrada de Ferro de Victoria a Diamantina, com justa razão, deve pois ser considerada, na viação ferrea do paiz, uma das mais importantes e futurosas unidades, e, estabelecida a electrificação, será, aqui e no mundo, um typo economico, por todos os titulos notavel.



ESTRADA DE FERRO VICTORIA A MINAS:—AS CACHOEIRAS DE BAGUARY, RIO DOCE.

Preoccupa neste momento a empreza, alem do activo proseguimento de todos os seus trabalhos normaes, a solução do grande problema da electrificação de suas linhas de Victoria a Itabira do Matto Dentro, na extensão, ápARTE desvios, de 608 kilometros. De grande alcanço industrial, porquanto visa transportar, sob o custo maximo de oito reaes a tonelada kilometro, o minerio de ferro das jazidas que se extendem desde a serra da Candonga, no kilometro 380, até a de Itabira, no K. 560, em quantidade, toda a massa calculada em mais de 300 bilhões de toneladas, e de minerio que as analyses da Europa, muitas e repetidas, reconheceram ser da melhor qualidade, esse problema da electrificação, inteiramente novo no paiz e, tendo-se em vista a extensão da linha sem precedentes no mundo, está sendo resolvido com sabedoria e prudencia. A Companhia nesse proposito e attendendo ao custo da transformação que será maior de Rs. 50.000:000$000, ouvio na Europa e na America, até a organisação do projecto Dick Kerr & Cia., que apresentou ao Governo e este approvou, todas as competencias scientificas industriaes de maior vulto, detalhando a sua indagação sobre a composição e minucias do projecto.



CIA. ESTRADAS DE FERRO FEDERAES BRAZILEIRAS „REDE SUL MINEIRA" :—VISTAS DA LINHA.



CIA. ESTRADAS DE FERRO FEDERAES BRAZILEIRAS „REDE SUL MINEIRA."

1. Trem de inspecção. 2. Estação de Cruzeiro. 3. Tunnel Grande, Kilometro 25. 4. A linha em S. Thomé. 5. Ponte sobre o rio Parahyba.

COMPANHIA DE ESTRADAS DE FERRO FEDERAES BRAZILEIRAS.

A historia desta Companhia tem a sua origem na organisação da Companhia Estrada de Ferro Sapucahy, constituida em 7 de Março de 1889. Tinha a Companhia por objecto principal a construcção de uma estrada de ferro que, partindo dos limites do Estado de Minas Geraes, no municipio de Ouro Fino, com o de S. Paulo, viesse entroncar na estrada de ferro Minas e Rio na Soledade. Para realizar o seu objectivo, adquiriu as concessões feitas pelo Estado de Minas, antiga provincia do mesmo nome, da divisa de S. Paulo ao ponto mais conveniente da Minas e Rio; adquiriu nesse mesmo anno a estrada de ferro de Santa Isabel do Rio Preto, já construida da Barra do Pirahy, ponto de entroncamento da Central do Brazil, à ponte do Zacharias, no limite entre as antigas provincias, hoje Estados, de Minas Geraes e Rio de Janeiro, bem como o prolongamento da ponte do Zacharias até Lavras do Funil, no Estado de Minas Geraes. Para ligar os dois trechos, entroncando-se a linha da divisa de S. Paulo com Minas, na Soledade, com a estrada de ferro Minas e Rio, adquiriu a Companhia a concessão da estrada de ferro da Soledade a Baependy, passando por Caxambú e obteve do Governo de Minas contracto para a construcção do trecho de Baependy a Bom Jardim, na linha de Lavras à ponte do Zacharias. Ficava por esse modo a Companhia com sahidas, para derivação dos seus productos: para o porto de Santos, no Estado de S. Paulo, no entroncamento da sua linha com a Mogyana, no rio Eleutherio (estação de Sapucahy), e para o porto do Rio de Janeiro no Cruzeiro (Central do Brazil) por intermedio da Minas e Rio, a qual se entronca na Soledade tambem via Central do Brazil. A extensão d'estas linhas era de 543 kilometros. Para levar a effeito esse plano, contrahiu em 4 de setembro de 1988, com os banqueiros Morton Rose & Co. de Londres, um emprestimo de oitocentos e oitenta mil libras. Em 1890, deu-se no Brazil a crise de abundancia de dinheiro, originada nas emissões bancarias autorisadas pelo Governo, cujos effeitos foram muito semelhantes aos que, na Inglaterra, precederam as crises de 1847, 1857 e 1886. A Companhia Sapucahy, como todas as outras, deixou-se deslumbrar por essa falsa perspectiva e em vez de se limitar prudentemente ao modesto mas já grandioso plano para que se organizara, contrahiu um emprestimo interno de Rs. 10.000:000$000, elevou o seu capital a Rs. 100.000:000$000 e, transformando-se em Companhia Viação Ferrea Sapucahy, adquiriu, por elevados preços, concessões para construcções de estradas de ferro no Estado de S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Espirito Santo e norte de Minas, e pretendeu trazer as suas linhas directamente ao porto do Rio de Janeiro, na praia de Botafogo, adquirindo para esse fim a estrada de ferro de Sant'Anna a Passa Tres, no Estado do Rio de Janeiro, que ligou à sua linha na Barra do Pirahy. As facilidades de 1890 tiveram, como não podiam deixar de ter, a sua reacção fatal: o capital retrahiu-se extraordinariamente, o cambio desceu a 7 e a Companhia, como tantas outras emprezas do Brazil, soffreu a consequencia das suas illusões e da crise financeira, que o paiz atravessava e que obrigou o proprio Governo ao accordo com os seus credores. D'essa queda se levantou a Companhia pelo accordo com os seus credores externos e internos, e limitando as suas aspirações à execução do primitivo plano das linhas da divisa de S. Paulo no Rio Eleutherio (onde se entronca na Estrada de Ferro Mogyana) à Soledade e d'ahi, por um lado, ao Cruzeiro e pelo outro à Barra do Pirahy, ambos na Central do Brazil, com o ramal já construido para Passa Tres. A Companhia, assim reconstituida, tratou de concluir a construcção das linhas que ficaram formando as suas estradas de ferro, todas hoje unidas entre si, do rio Eleutherio à Soledade, da Soledade a Bomjardim e à Barra do Pirahy e d'ahi a Passa Tres. Em 2 de Dezembro de 1909, tendo obtido do Governo Federal, pelo decreto n° 7704, o arrendamento da Estrada de Ferro Minas e Rio, do Cruzeiro a Tres Corações, passando pela Soledade, e da antiga estrada de ferro Muzambinho, de Tres Corações a Monte Bello, constituiu-se em Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras, Rede Sul Mineira, em 17 de Março de 1910, sendo esta denominação reconhecida pelo Governo Federal em decreto n° 7941, de 7 de Abril do mesmo anno; e contrahiu, por intermedio dos banqueiros Perier & Co., de Paris, o emprestimo de 50 milhões de francos, ao juro de 5% e amortisação de 1/2% a começar de 1913, para o resgate da sua divida interna e externa a para cumprimento das obrigações assumidas no contracto de arrendamento da Rede Sul Mineira, a qual encorporou às suas linhas em trafego e em construcção de Baependy a Carvalhos, hoje concluida e tambem em trafego. Na forma do seu contracto a Rede ficará constituida pelas seguintes estradas, ramaes e prolongamentos: Companhia Viação Ferrea Sapucahy; Estrada de Ferro Minas e Rio; Tronco da Estrada de Ferro Musambinho, e Tres Corações a Monte Bello; e pelos ramaes da Campanha e de Alfenas; prolongamento de Monte Bello a Santa Rita de Cassia, com ramal para a cidade de Passos e d'ahi à margem do Rio Grande, comprehendendo: a) a construcção do prolongamento de Monte Bello a Santa Rita de Cassia, passando pelas cidades de Musambinho, Guaxupé, Guaranesia, Monte Santo e S. Sebastião do Paraiso, aproximando-se quanto possivel de Cabo Verde; b) construcção, a partir do ponto preferivel do prolongamento anterior, do ramal para a cidade de Passos, passando por Jacuhy e d'ahi à margem do Rio Grande; pelo prolongamento do ponto mais conveniente, entre Tres Corações e Varginha, até à Estrada de ferro Oeste de Minas, na cidade de Lavras; pelo prolongamento do ramal da Campanha, passando por S. Gonçalo de Sapucahy; pelo prolongamento do ramal de Alfenas até à cidade de Machado; pela navegação dos rios existentes na zona, já navegaveis ou que se tornem navegaveis pela execução de obras e melhoramentos.

A Rede Sul Mineira, assim formada, tem actualmente a extensão de 1.048 km, 240 em trafego, sendo:

	km.
Linha Tronco de Cruzeiro, no Estado de S. Paulo, a Monte Bello, no Estado de Minas Geraes	360,435
Linha Sapucahy-de Passa Tres, no Estado do Rio de Janeiro, ao rio Eleutherio, no Estado de Minas Geraes	594,257
Ramal de Campanha-de Freitas a Campanha no Estado de Minas Geraes	85,970
Ramal de Alfenas-de Gaspar a Alfenas no Estado de Minas Geraes	7,578
	1.048,240
e mais o ramal de S. José do Paraiso-de Piranguinho a Villa Braz-no Estado de Minas Geraes, não fazendo parte da Rede Sul Mineira com a extensão de	21,640
e a navegação do Rio Sapucahy-de Posto Sapucahy ao Posto Cubatão-Estado de Minas Geraes	160,000
Em construcção:	
Prolongamento de Monte Bello a Sta. Rita de Cassia. Ramal de Lavras, de Tres Corações a Lavras	92,000
Ramal de S. José do Paraizo-de Villa Braz a S. José do Paraizo no Estado de Minas ..	34,360
A construir-se quando a renda bruta exceda de 6:000$ por kilometro: Prolongamento do Ramal de Campanha até o Rio Sapucahy-passando por S. Gonçalo de Sapucahy, no Estado de Minas Geraes	41,400
Prolongamento do Ramal de Alfenas até a cidade do Machado, no Estado de Minas Geraes	42,300

O movimento do trafego da Rede Sul Mineira durante o anno de 1910, não incluindo os transportes do mez de Janeiro das linhas Minas e Rio e Muzambinho, foi o seguinte

Passageiros de 1a. classe	numero	54.991,5	266:014$
,, 2a. ,,	,,	228.803,5	519:356$
Bagagens e encommendas-tons		3.808	178:502$
Mercadorias	tons	83.986	2.021:878$
Animaes		141.100	526:795$
Telegrammas			40:247$
Rendas diversas			35:776$
Total			3.588:568$

O percurso dos trens durante o anno de 1910 foi o seguinte:

Extensão media em trafego durante o anno kiloms.	981
Numero de trens de passageiros	1.025
,, ,, mixtos	6.499
,, ,, de carga	5.217
,, ,, em serviço de construcção ..	472
Total	13.213
Numero de trens de lastro e serviço não retribuido	6.044
Percurso kilometrico dos trens de passageiros	127.436
,, ,, ,, mixtos ..	723.798
,, ,, ,, de carga ..	352.527
,, ,, ,, em serviço da construcção	21.855
Total	1.225.616
Percurso kilometrico dos trens de lastro e em serviço não retribuido	197.946
Numero medio de locomotivas em serviço do trafego	38
Percurso total em kilometros	1.225.616
Numero medio de locomotivas em serviço do lastro e outros	5
Percurso total em kilometros	275.949
Percurso annual médio de uma locomotiva. Trafego	32.253
Lastro e outros..	55.189
Locomotivas que percorreram até 10.000 kilometros	2
Locomotivas que percorreram de 10.000 a 30.000 kilometros	16
Locomotivas que percorreram de 30.000 a 50.000 kilometros	12
Locomotivas que percorreram mais de 50.000 kilometros	3
	kiloms.
Percurso dos carros de passageiros de 1a. classe	402.974
,, ,, ,, de 2a. classe	358.692
,, ,, ,, mixtos ..	607.420
,, dos vagões de carga	6.053.442
,, ,, de lastro	642.708
,, ,, em serviço não retribuido	74.730
,, dos carros em serviço não retribuido	59.512

Eis o effectivo do material rodante em 31 de Dezembro 1910:

Numero de locomotivas procedencia americana	32
,, ,, ,, ingleza..	25
Peso total maximo—em marcha .. kilogs.	47.200
,, minimo— ,, .. ,,	14.500
Numero de rodas motoras-maximo	8
,, ,, ,, minimo	4
Carros de passageiros procedencia americana	23
,, ,, ,, ingleza ..	20
,, ,, ,, brazileira..	10
Vagões procedencia americana	108
,, ,, ingleza	199
,, ,, belga	9
,, ,, brazileira	64
Capacidade media dos vagões-toneladas ..	7.100
Numero total de locomotivas..	57
,, ,, carros de passageiros..	53
,, ,, vagões..	380
Numero de carros de passageiros-especiaes ..	6
,, ,, ,, 1a. classe ..	15
,, ,, ,, 2a. ,, ..	15
,, ,, ,, mixtos ..	17
,, vagões para bagagem e correio ..	23
,, ,, ,, animaes	67
,, ,, ,, mercadorias-fechados ..	20
,, ,, ,, ,, -abertos ..	171
,, ,, ,, inflammaveis	7
,, ,, ,, plataforma	31
,, ,, ,, lastro	42
,, ,, ,, diversos	19

Foram estes os principaes generos de exportação das zonas percorridas pela Rede em 1910: de 1 de Fevereiro a 31 de Dezembro:

Discriminação		1910
Café	kilogrammas	14.595.274
Fumo	,,	3.110.737
Toucinho	,,	2.681.205
Queijos	,,	1.343.912
Manteiga	,,	1.015.331
Aguaes Mineraes	,,	1.905.252
Batatas	,,	2.544.983
Arroz	,,	2.106.090
Ceraes (milho e feijão)	,,	3.713.604
Aguardente..	,,	619.903
Madeiras	,,	2.455.071

ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS.

A estrada de ferro Oeste de Minas, de propriedade da União actualmente, pertenceu a uma sociedade anonyma installada na cidade de S. João d'El-Rei em 2 de Fevereiro de 1878 com a denominação de Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas com séde na mesma cidade e destinada a construir a primeira secção apenas, de Sitio a S. João d'El Rei, conforme lhe facultava a lei mineira n. 2.398 de 5 de Novembro de 1877, de outra estrada concedida por lei mineira n. 1.982 de 11 de Novembro de 1873, de bitola estreita e que, partindo da E F. D P. II, nas vertentes do rio das Mórtes terminasse no ribeirão Vermelho, em Lavras do Funil, conforme contracto firmado anteriormente pelo Governo de Minas, em 30 de Abril do mesmo anno de 1873 para uma estrada de ferro que partindo de E. de Ferro Pedro II se dirigisse a um ponto navegavel do rio Grande e dahi pelo lado de Oeste seguisse até as divisas da Provincia.

Por lei n. 2.398 de 5 de Novembro de 1877 a Assembléa Mineira resolveu limitar a construcção da estrada até S. João d'El Rei, fixando o capital maximo em 2.400:000$000, com a mesma garantia de juros de 7% ou subvenção kilometrica de 9:000$000 por kilometro de estrada construida, devendo a empreza, pelo contracto, fazer a opção logo que se installasse. Apezar do esforço empregado em S. João d'El Rei não se conseguio levantar senão 870:000$000 divididos em 4 350 titulos, cujo numero de tomadores se elevou a 297 accionistas, os quaes installaram a Companhia resolvendo apresentar ao Governo sua opção pela subvenção kilometrica, visto trazer-lhe esta o recurso de 900:000$000 necessarios para a constituição do capital necessario para a construcção.

Era necessario ainda reduzir ao minimo o custo kilometrico da Estrada adaptando-o aos recursos do capital de que dispunha a Companhia.

Só foi possivel realisar a construcção da estrada adoptando-se a bitola de 0,76 entre trilhos o que resolveu a Companhia, e o Governo concordou, ficando definitivamente fixada esta bitola em 30 de Junho de 1879.

Em 1880 ficou construido o trecho de Sitio a Barroso na extensão de 49 kilometros, sendo inauguradas, em 30 de Setembro desse anno, as Estações de Sitio no kil. 0, Ilhéos no kil. 24 e Barroso no kil. 49.

Em 1881 concluio-se a construcção até S. João d'El Rei, sendo inauguradas em 28 de Agosto de 1881 as Estações de Prados, no kil. 69, Tiradentes no kil. 87 e S. João d'El Rei no kil 100.

Em Assembléa geral de accionistas realisada a 9 de Setembro foi resolvida a transferencia da séde da Companhia para o Rio de Janeiro e eleita uma nova directoria.

A nova administração adquirio em 24 de Agosto de 1885 a concessão existente de uma estrada de ferro que, partindo de S. João d'El Rei, fosse até à Cidade de Oliveira com um ramal até Ribeirão Vermelho, resolvendo o prolongamento de sua linha e iniciando os respectivos serviços em 5 de Julho de 1886.

Para a construcção deste prolongamento a Companhia contrahio um emprestimo de 4.000:000$000 em debentures ao juro de 7%: typo de emissão de 92, lançado pelo Banco do Commercio do Rio de Janeiro, que tomou mais de metade.

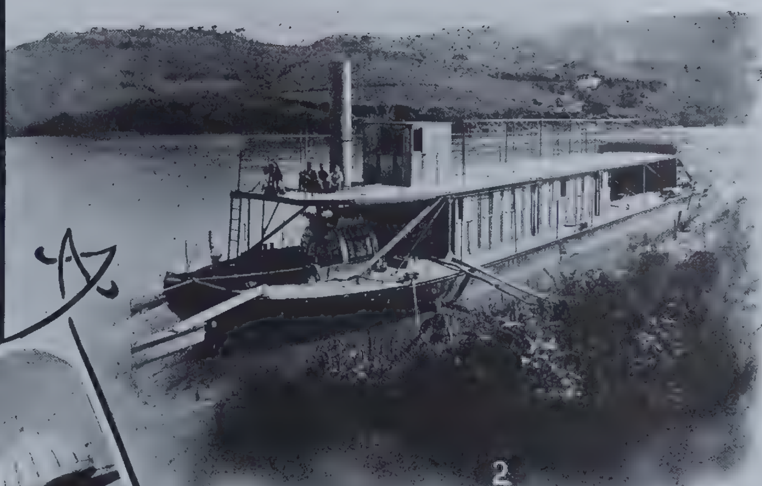
Em 31 de Outubro de 1887 foi inaugurada a estação de Oliveira e a 14 de Abril de 1888 a de Ribeirão Vermelho, pontos terminaes da concessão.

Tomou-se então a resolução de novo prolongamento, para o que adquirio a Companhia a concessão constante de um contracto de 27 de Dezembro de 1888, autorisado por lei mineira n. 3.648 de 1 de Setembro de 1888.

O traçado deste prolongamento devia ir ao rio S. Francisco (alto) na barra ou immediações do rio Jacaré, e ramal para Itapecerica. Já adiantados os trabalhos de construcção, a Companhia pedio e obteve modificação do traçado para ir á barra do Paraopeba, na esperança de explorar a navegação do alto S. Francisco a partir desse ponto

Por decreto já do Governador do Estado Dr. João Pinheiro da Silva, de 24 de Abril de 1890 (Dec. n. 47) foi concedido à Companhia levar seus trilhos até á margem esquerda do rio Parnahyba. Esta concessão ficou insubsistente porque outra, federal, constante do Decreto n. 862 de 16 de Outubro de 1890 (do Governo Provisorio) concedeu-lhe privilegios mais vastos e estabelecendo ponto de partida em Perdões e destino, por um lado,













ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS.

1. Estação dos bondes electricos na cidade de Lavras.
2. Uma barca no rio Grande.
3. Estação Chagas Doria, São João d'El Rey.
4. Escriptorio, estação e rotunda em Ribeirão Vermelho.
5. Ponte sobre o rio Grande, Ribeirão Vermelho.
6. Estação de Ribeirão Vermelho.

Barra Mansa na Central e por outro a cidade de Catalão no Estado de Goyaz.

Em meio d'esta construcção a Companhia contrahio o emprestimo Rotschild de 6 milhões de libras. Successos supervenientes determinaram a ruina da Companhia que, levada á liquidação forçada, foi arrematada em leilão pelo Governo Federal em Junho de 1903.

No dominio da União foram resolvidos os ramaes de H. Galvão a B. Horizonte, Capital de Minas, o de G. Ferreira a Claudio, o do kil. 7 a Barbacena, tendo sido antes concluidos os trabalhos de Candêas onde haviam estacionado até á Cidade de Formiga cuja Estação foi inaugurada ultimamente

EXTENSÃO DAS LINHAS DA E. DE FERRO OESTE DE MINAS EM TRAFEGO

	Kms.
Bit. de 0,76.	
Sitio a Paraopeba	602
A. Mourão a R. Vermelho	48
G. Ferreira a Itapecerica	34
M. Campos a Pitanguy	5
C. Doria a A. Santas	12
Total	701
Bit. de 1,00.	
R. Vermelho a Formiga	143
,, Carrancas	80
B. Mansa a Falcão..	41
,, Capivary	63
B Horiz. a H. Galvão	156
Total	483

A estação de maior altitude da E. de ferro Oeste de Minas é a Estação de ,,Contagem," que fica a 939m., no kilometro 136 da linha de Bello Horizonte a Henrique Galvão.

O percurso dos trens durante o anno 1910 na bitola de om.. 76 foi o seguinte :

	Kms.
Especiaes passageiros	4.872
Mixtos	508.782
Lastros	34.641
Serviço construcção	20.412
,, Estrada	84.352

Percurso dos trens durante o anno de 1910 na bitola de 1m,00 foi o seguinte :

	Kms.
Especiaes passageiros	3.191
Trens mixtos	131.252
Especiaes mercadorias	5.257
,, lastros	12.817
,, serviço construcção	5.530
,, ,, Estrada	30.430

O material rodante da Estrada era em 31 de Dezembro de 1911 o seguinte : Locomotivas :

Quantidade.	Typo.		Numero de rodas conjugadas.	Numero de rodas no Tender	Tonelagem.
1	Americano compound	Bitola de 1m.00	4	4×2	26.308
2	,, ,,		4	4×2	21.535
1	,, simples		4	4×2	25.400
3	,, ,,		4	4×2	20.411
2	Consolidez ,,		8	4×2	30.390
7	,, ,,		8	4×2	36.000
1	Mogul ,,		6	4×2	23.133
4	Dez rodas ,,		6	4×2	33.000
1	Consolidez ,,		8	4×2	36.000
1	Americano ,,		4	4×2	20.400
3	,, ,,		4	4×2	25.400
6	Dez rodas ,,		6	4×2	33.000
10	Americano ,,	Bitola de 0m.76	4	6	13.232
2	,, ,,		4	8	25.854
1	,, compound		4	6	18.260
1	,, ,,		4	6	19.250
3	,, ,,		4	6	19.360
1	,, ,,		4	6	21.535
2	Dez rodas		6	6	18.315
5	Consolidez		8	8	24.495
10	,, compound		8	8	21.935
2	,, ,,		8	8	25.515
1	Americano simples ..		4	8	13.232

CARROS :

Especificação.	Bitola 0,76.		Bitola 1,00			Total.
	Series.	Quant.	R. Verm.	B.Horiz.	B.Mansa.	
Carros de passageiros, primeira classe	A	11	3	3	1	18
,, ,, primeira e segunda classe (mixtos) ..	A B	5	4	—	3	12
,, ,, segunda classe	B	14	2	3	1	20
,, especial dormitorio pessoal da Linha	B D	2	—	—	—	2
,, de bagagem	C	10	4	1	—	15
,, abertos com 2 portas altas	D	28	—	—	—	28
,, ,, ,, ,, ...	D D	4	—	—	—	4
,, mixtos para aves e animaes	E	5	—	—	—	5
,, fechados para lacticinios	F	2	—	—	—	2
,, gaiolas para conducção de gado..	H	28	15	6	2	51
,, metalicos para inflammaveis	I	10	4	—	—	14
,, grade para lenha	L	17	—	3	—	20
,, grade mixtos	O	6	2	1	—	9
,, fechados para mercadorias	Q	58	34	6	10	108
,, fechado para cosinha da Administração..	R	1	—	—	—	1
,, fechados para soccorro	S	3	1	—	1	5
,, pranchas para lastros	T	62	31	24	16	133
,, fechados para mercadorias	V	90	—	—	—	90
,, fechado para funeral com éça armada	Z	1	—	—	—	1
,, especiaes (Director, Dormitorio e Trafego)		3	2	1	1	7
,, especiaes (Locom., Pagador e Suburbio)		5	1	—	—	6
Guindastes		2	1	—	—	3
Bondes		2	—	2	1	5

A Estrada adopta em seu systema de linhas telegraphicas apparelhos Morse, de que se acham providas todas as suas estações ; a linha telegraphica é dupla de Sitio a A. Mourão (204 km.), sendo as demais linhas simples. A Oeste de Minas tem tambem linha telephonica communicando entre si as estações que são providas de apparelhos ,,Erickson" e tem em S. João uma rêde com um centro de 25 linhas communicando os escriptorios com as casas dos chefes de Serviço.

A Estrada tem tambem uma linha de bondes à tracção electrica ligando a Cidade de Lavras à Estação do mesmo nome e faz ainda o serviço de navegação do rio Vermelho, para o que tem 4 vapores com 16 passageiros de Estação cada um, 9 lanchas com 60 ton. e 2 lanchas a vapor.

ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ.

A Companhia E. de Ferro de Goyaz foi organizada para explorar a concessão feita, pelo decreto n°. 862 de 16 de Outubro de 1890, de uma estrada de ferro que, partindo de Catalão, no Estado de Goyaz, fosse terminar em Palmas, no mesmo Estado. O traçado desta linha ferrea foi alterado em 18 de Outubro de 1904, pelo decreto n° 5349, devido à morosidade com que proseguiam os trabalhos nas E. de F. Mogyana e Oeste de Minas, que deviam ambas attingir Catalão, morosidade essa que impedia a E. de F. de Goyaz de dar execução aos estudos definitivos feitos e approvados. Com esta alteração, foi mudado o seu ponto inicial para Araguary, ponto extremo da Mogyana, e o terminal para Goyaz, capital do Estado do mesmo nome, com um ramal que, partindo do ponto mais conveniente, se dirigisse à parte navegavel do rio Tocantins, sendo mantidos todos os favores existentes. Immediatamente a actual Directoria, eleita pouco antes, mandou proceder, por distinctos profissionaes, aos estudos do reconhecimento, que foram approvados pelo Governo, em 1906. Depois de serios estudos e investigações, chegou a Directoria à conclusão de que seria mais vantajoso, quer para o paiz, quer para a Companhia, que a sua estrada se constituisse em prolongamento da E. de F. Oeste de Minas, de preferencia a partir de um ponto na E. de F. Mogyana. Pensou mais a Directoria em continuar a linha, além do ponto terminal escolhido, cidade de Goyaz, levando-a até à margem do rio Araguaya, que por sua navegação facil a poria em communicação com os Estados do Norte, Parà e Amazonas, e ainda com a possibilidade de a prolongar até à fronteira com a Bolivia, passando por Cuyabá, no Estado de Matto Grosso. Por esta nova ordem de idéas, era mantido o ramal para o ponto navegavel do rio Tocantins, que ligaria a Estrada a varios Estados do Norte do Brazil e lembrada a construcção de um ramal, que, passando por Araxà e Uberaba, fosse terminar no Paranà, por cuja navegação ficaria a Estrada ligada aos Estados do Sul do Brazil, pelas estradas de ferro S. Paulo-Rio Grande e Corumbà. O Governo, attendendo a todas estas considerações, resolveu alterar o traçado da Estrada de Ferro de Goyaz e, devidamente auctorisado pelo Congresso Nacional, expediu o decreto No. 6.438 de 27 de Março, confirmando todos os favores existentes e dando como ponto inicial desta Estrada a cidade de Formiga (estação terminal da Oeste de Minas) e, como ponto terminal, a margem do rio Araguaya. Passava então a Estrada por Goyaz, com dois ramaes, um para a cidade de Uberaba tocando na cidade de Araxà, e outro, partindo do ponto mais conveniente, a terminar na parte navegavel do rio Tocantins. Pela lei n. 1387 de 31 de Dezembro de 1907, obteve esta Companhia a construcção do prolongamento do ramal Araxà-Uberaba que, passando pelos municipios de Prata e Villa Platina, vai ao rio Paranà. A lei, a que nos referimos, auctoriza tambem o Governo a construir uma linha ferrea que, partindo do ponto mais conveniente da Estrada de Ferro de Goyaz, và terminar em Bello-Horizonte. A companhia requereo jà o prolongamento da linha do Araguaya a Caceres, na fronteira com a Bolivia, e apresentou proposta para o arrendamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas, com o intuito de facilitar a construcção de suas linhas ferreas e desenvolver, com o abaixamento dos fretes, a producção da rica zona a que serve a Oeste. Finalmente, em virtude do decreto nº. 7562 de 23 de Setembro de 1909, foi assignado, em 23 de Outubro, desse mesmo anno, o novo contracto, que veio substituir o de 17 de Maio de 1907. A Companhia que era concessionaria da Estrada de Ferro de Goyaz, ficou sendo empreiteira das obras e desde jà arrendataria das linhas construidas e por construir ; as suas linhas ficaram substituidas pelas linhas de Formiga a Goyaz, passando pelo municipio de Catalão com um ramal para Uberaba e de Araguary a esta ultima no municipio de Catalão, onde fôr mais conveniente. O Governo se obrigou a pagar à Companhia, em titulos de 5 % juros ouro ao anno, recebidos por ella ao par, a importancia que fôr fixada nos estudos definitivos, sendo o preço maximo, pcr kilometro, de Rs. 55:000$000 ouro. Pelo trecho jà concluido, recebeu a Companhia uma somma, nos titulos referidos, determinada pela tabella de preços approvada, applicavel a esses trabalhos. A companhia obrigou-se a resgatar as obrigações hypothecarias, relativas ao capital jà auctorizado antes do prazo fixado para a conclusão das mesmas linhas. O prazo de arrendamendo finda em 31 de Dezembro de 1970, revertendo a Estrada de Ferro de Goyaz, com as suas estações, officinas, depositos e mais edificios e dependencias, bemfeitorias e todo o material fixo e rodante para o dominio da União sem indemnisação de especie alguma. Devido à grande alta, obtida nas praças europeas, pelos titulos brazileiros, pensou o Governo em trocar os titulos de 5 o/o, que se havia compromettido a dar à Companhia por outros de 4 o/o ; a companhia conseguiu obter de seus banqueiros a realisação dessa troca, de um modo vantajoso para o Thesouro e sem prejuizo para os ajustes jà feitos, para a construcção de suas obras e fornecimento dos materiaes que lhe são indispensaveis.

O capital accionista da Companhia E. de F. de Goyaz é de Rs. 10.000:000$000 divididos em 56.658 acções de 500 fr. ; e ha tambem uma emissão de obrigações no valor de Rs. 8.825:000$000. Damos em seguida um resumo do balanço geral da Cía em 31 de Dez. de 1910

Activo

Concessão, Direitos e Privilegios	10.000:000$000
Linha em Trafego	3.621:780$000
Despezas Preliminares	1.500:000$000
Despezas Preliminares do 2°. emprestimo	315:377$179
Société Internationale de Voies F. et de Travaux Publics	5.472:753$767
Estudos e Obras abandonados	235:965$803
Acções em caução	176:500$000
Serviço de Juros..	700:450$582
Juros garantidos	245:000$000
Amortisação das Obrigações	23:121$500
Banque Française, c/corrente	233:093$118
,, ,, c/Especial	2:007$683
,, ,, c/Fisco	53:864$165
,, ,, c/coupons	3:576$333
Caisse Générale de Reports et de Dépôts	16:715$548
,, ,, ,, ,, c/coupons	975$168
Société Générale..	575$691
Almoxarifado	34:705$394
Custeio do Trafego	435:486$423
Estado de Minas Geraes, c/imposto e requisições	1:085$190
Contas Diversas..	1.765:556$115
Caixa do Trafego	7:756$024
Banco do Brazil	5:667$114
Banco Constructor do Brazil	57:125$000
Representante em Paris, c/Caixa	99$019
Crédit Mobilier Français, c/ordinaria ..	61:009$512
Crédit Mobilier Français, c/coupons ..	1:495$493
Banque d'Anvers	121$998
Moveis e Utensilios	3:177$900
J. B. Pimentel Filho (Santos)	100:749$900
Renda da linha a arrecadar	369$700
Titulos descontados	150:000$000
Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud..	98:609$572
Caixa	1:481$399
	25.326:252$290

Passivo

Capital — 56.658 acções de 500 francos ..	10.000:000$000
Obrigações — 50.000 de 500 francos ..	8.825:000$000
Juros a receber	245:000$000
Saldos de Coupons a pagar	11:382$664
Société Internationale, c/saques	1.371:928$587
Obrigações sorteadas..	9:532$004
Caução da Directoria..	176:500$000
Renda da Linha..	192:262$658
Imposto de transito	71$620
Dr. Joaquim Machado de Mello, c supp., ao trafego	1:638$980
Syndicat Italo Brésilien	22:062$500
Lucros e Perdas	3:653$923
Pessoal do Trafego	14:494$135
Pessoal da construcção	3:218$150
Estrada de Ferro Oeste de Minas	3:499$265
Juros de Obrigações	766:007$795
Titulos de responsabilidade	150:000$000
Governo Brazileiro	3.530:000$000
	25.326:252$290

Trabalhos de construcção. — Desejando a Companhia dar cumprimento ao seu contracto de 17 de Maio de 1907, para a execução do decreto de 27 de Março do mesmo anno, mandou immediatamente proceder aos estudos de reconhecimento de toda a linha de Formiga ao Araguaya, na extensão de 1.375 kms, jà approvados, pelo Governo. Acham-se jà concluidos os estudos definitivos na extensão de 230 kms, dos quaes 123 kms jà approvados pelo Governo em Maio e Agosto d'aquelle anno. Atacados os serviços, em Setembro de 1907, foi o primeiro trecho entregue ao trafego, em 21 de Abril de 1908, ficando a estação de Arcos no kilometro 30 da linha-tronco. Em



ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS.

1. Estação de São João d'El Rey. 2. Carro especial. 3. Estação Aureliano Mourão. 4. Estação de Oliveira. 5. Typos de Locomotivas. 6. Locomotivas no Deposito, São João d'El Rey.

24 de Setembro do mesmo anno, foi inaugurado o trafego até o km. 50 e em 19 de Dezembro até o km. 62 na Estação de Porto Real; e a 12 de Outubro de 1909 inaugurou-se a grande ponte sobre o rio São Francisco, de um só vão de 86 metros. Da estação do Porto Real em diante, ficou o serviço de construcção a cargo da Empreza Machado de Mello, cujo primeiro trabalho foi a construcção da ponte sobre o São Francisco. Como meio de adiantar o serviço, foi construida uma ponte provisoria de madeira para da passagem às locomotivas, de modo a fazer-se um grande deposito de materiaes na margem opposta, que serviria para o assentamento da linha, emquanto se construisse a ponte definitiva. Infelizmente, porém, as primeiras enchentes de Novembro destruiram a ponte provisoria que não poude resistir às aguas represadas por troncos, galhos, etc., accumulados nos seus cavalletes, ficando assim compromettido o andamento dos trabalhos na margem esquerda do rio. Os trabalhos, para a ponte definitiva, foram iniciados em principios de Janeiro de 1909, sendo atacadas as fundações da margem direita, inteiramente de concreto, até o respaldo fóra do terreno. Emquanto se fazia essa fundação, foi resolvido o problema de transporte de materiaes, para a margem esquerda, onde não ha absolutamente pedra ou areia, pelo estabelecimento de linhas de cabos aereos; estes cabos, em numero de 2, de aço de 3 4, eram afastados de 0m,50; sobre elles corria um eixo montado em duas roldanas e das suas extremidades pendiam quatro tirantes, que supportavam um estrado, para a conducção do material. Os cabos tinham 90 metros e se prendiam a duas torres, uma em cada margem. Foi resolvido construir o pegão da margem esquerda, inteiramente de concreto, devido à falta absoluta de pedra nas visinhanças, e concluido esse trabalho, procedeu-se à installação de uma ponte provisoria, para servir de andaime para a montagem da viga metalica da ponte definitiva. Para evitar que, com essa ponte provisoria, se desse o mesmo que com a primeira, foi diminuido o numero de cavalletes e augmentados os vãos que ficaram sendo em numero de 7, espaçados de 12 metros, dando-se à construcção as maiores garantias de segurança, dada a grande altura a que ia ficar a viga metalica que peza 256 toneladas e tem 7m,20 de altura. A montagem da viga metalica foi iniciada em principios de Agosto, e toda a ferragem se assentou até 8 de Setembro, o que foi feito apenas com o auxilio de um guindaste Derrick, de 6 toneladas, montado sobre o estrado de um vagão de 20 toneladas. No dia 20 de Setembro, apezar de não estar ainda ultimada toda a cravação, deu-se passagem por sobre a ponte à 1a. locomotiva; e a 1°. de Outubro, ficou concluida toda a cravação e começou-se o desmancho completo da ponte provisoria, cujo madeiramento, cavalletes, etc., foi inteiramente removido. Durante a execução dessa grande obra, proseguiam os trabalhos de preparação do leito, entre S. Francisco e Franklin Sampaio, kilometro 84, e d'ahi a Bambuhy, kilometro 114. Em 30 de Junho de 1909, achava-se prompto o leito para receber os trilhos, em uma extensão de 31.891m.60, havendo, entretanto, concorrido a difficuldade de travessia do rio São Francisco, durante a construcção da grande ponte, para retardar o transporte de ferramentas, materiaes e mesmo generos para abastecimento do pessoal. Do rio São Francisco ao kilometro 74, poude o serviço ser executado com alguma rapidez, por ser relativamente leve o perfil da Estrada; do kilometro 74 em diante, não só houve a necessidade de se executar um perfil muito pesado, como tambem se tornou necessario o emprego constante de explosivos, para desagregar o moledo, e nem sempre os resultados eram satisfactorios. A falta de pedra e areia muito prejudicou o andamento das obras de arte; e foi onerosissimo o preço pago pelo transporte de materiaes, em carros de bois, de uma distancia muito grande, para o local das obras. Durante o anno de 1909 e 1°. semestre de 1910, continuaram os trabalhos de construcção, com grande actividade. O assentamento dos trilhos alcançou a estação de Bambuhy, em meiados de Abril de 1910, ficando nos primeiros dias de Junho concluida a estação definitiva. Ainda em Junho ficou concluida a ponte de 25m.,00 sobre o rio Bambuhy no kilom. 117, achando-se já naquella epocha a ponta dos trilhos no kilometro 126, bem como a linha telegraphica e toda a cerca. Os trabalhos até esse ponto foram executados pela Empreza constructora Machado de Mello, ficando a cargo do Dr. Emilio Schnoor da margem do rio Bomsucesso, no kilometro 126, em diante. Durante o anno de 1o. de Julho de 1910 a 30 de Junho de 1911, ficaram concluidos os estudos definitivos na linha tronco de Formiga a Goyaz, no Ramal de Araguary e no Ramal de Uberaba a S. Pedro de Alcantara; segundo estes estudos o comprimento dessas secções é o seguinte:

18. Na Linha tronco de Formiga a Catalão ..	596 k 871
2°. „ „ Catalão a Goyaz ..	561 k 282
	1.158 k 153
3°. Ramal de Araguary a Catalão	116 k 318
4°. „ Uberaba a S. Pedro de Alcantara	273 k 318
	1.547 k 812

A travessia da serra Urubú, que constitue a maior difficuldade technica a vencer no traçado da E. de F. de Goyaz, ficou definitivamente assentada, pela garganta da Palestina. A mudança do traçado e os estudos demorados, de que necessitou a passagem da serra do Urubú, impediam que esta secção tivesse a rapidez demonstrada nos outros pontos. Foi necessario estudar, na serra do Urubú, varios traçados differentes, obedecendo entretanto as linhas geraes do traçado adoptado O traçado definitivamente adoptado e já approvado pelo Governo é obra do Dr. Emilio Schnoor. Neste traçado até á garganta da Palestina se obteve em relação aos traçados anteriores uma economia de 7.427m.7 e de Rs. 1.096:000$000. Logo que ficou resolvido definitivamente este traçado atacou-se o serviço sem perda de tempo; e em 15 de Junho de 1909 foi aberta ao trafego a Estação de Perdição no kilometro 134,297; e em 30 de Junho de 1911 estava o leito preparado até o kilom 150,240 e a ponta dos trilhos no kilometro 146,260. O leito da Estrada acompanha a margem esquerda do rio Perdição desde o kilometro 129 e tem occasionado um grande movimento de terras; e está hoje completamente prompto e com os trilhos collocados até o kilometro 151,748 no barranco do rio Perdição, onde a linha atravessa esse rio em uma ponte de 40 m. já em construcção. Atacada a serra com um pessoal que attinge 1.200 homens e que ainda vai ser augmentado, a Directoria da E de Ferro de Goyaz e o empreiteiro das obras esperam a conclusão dos trabalhos na serra de Urubú, que constitue o trecho mais penoso em todas as linhas da Companhia, para os primeiros mezes de 1912. Os trabalhos desta secção, Secção de Formiga, estão a cargo do Dr. Henrique Schnoor, filho do Dr. Emilio Schnoor, empreiteiro geral da construcção das linhas da Companhia.

Ramal de Araguary. — Os trabalhos, nesta secção, foram começados em fins de Abril de 1910, depois da approvação pelo Governo dos respectivos estudos. Em pouco mais de um anno, de trabalho effectivo, ficou concluido o difficil trecho, que comprehende a descida da Serra até o rio Paranahyba, no kilometro 52,609, que foi alcançado pelos trilhos em 27 de Maio de 1911, com elevado movimento de terras e pesadas escavações em rocha. Esta constitue uma porcentagem de 30 % do material alli encontrado. A construcção das alvenarias da grande ponte sobre o Rio Paranahyba não poude ser encetada, até 30 de Junho, pela altura descommunal em que se mantiveram as aguas. Foram, porém, começados no mez de Julho os trabalhos de preparação das fundações dos pilares n° 1, 2 e 3, que estão sobre a rocha, e assentou-se o concreto no pilar n° 3. A ponte sobre o Paranahyba consta de dois encontros extremos e tres pilares intermedios, sendo de 75m,00 a distancia entre o 1°. encontro e o pilar n° 1 e entre os pilares n° 2 e 3; de 100 metros, a distancia entre os pilares n°. 1 e 2; e de 37m,50 do pilar n° 3 ao encontro n° 2, perfazendo-se assim o total de 287m,50 A superestructura metalica dessa ponte foi encommendada á Cía Nord-Liège e acha-se em viagem. A montagem da ponte referida se fará, assentando-se o primeiro vão de 75m,00 sobre um andaime de madeira, ficando este vão ancorado no primeiro encontro, a servir de contra peso para a montagem em Cantilever, sem andaime, do vão central de 100m. Para armação deste, se levantará, no primeiro pilar, uma torre metalica de 31 metros de altura acima da viga metalica, que, por sua vez, está a 8m,50 acima do nivel do rio, ficando assim de 39m,50 a altura total desta torre provisoria, construida com os elementos do vão extremo de 37m,50. Desta torre, partirão cabos metalicos, ligando o vão já collocado aos paineis do vão central, que se forem successivamente montando em „fort á faux," por um processo analogo ao já empregado pelo notavel engenheiro Eads na ponte sobre o Mississipi, em São Luiz. Estão já em viagem, não só a superstructura metalica como todos os apparelhos necessarios, e o pessoal technico para a montagem, que vai ser feita pela Cía. Nord-Liège. Os trabalhos da preparação do leito da Estrada adiante da ponte do Paranahyba foram tambem atacados activamente; em 30 de Junho, o leito, na direcção de Catalão, se achava já preparado em uma extensão de 27m,565 ou seja um total de 80 kms,174 a partir de Araguary. Esse ultimo trecho foi tambem bastante pesado, havendo grande excavação em rocha. A Companhia espera ter preparado todo o leito até Catalão muito brevemente, fazendo o transporte de todo o material em balsas atravez do rio Paranahyba, emquanto se pro-



ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ TRABALHOS DE CONSTRUCÇÃO.

cede á montagem da ponte. Os serviços de construcção, na Secção de Araguary, acham-se, desde o seu inicio, a cargo do Sr. Luiz Schnoor, tambem filho do Dr. Emilio Schnoor, empreiteiro geral da linha.

Ramal de Uberaba. — Neste Ramal, foi encetada a locação a 11 de Fevereiro do corrente anno e até 30 de Junho, ficou a locação feita em 77 kilometros. Os trabalhos de construcção foram começados em 3 de Maio ultimo; em 30 de Junho havia leito preparado na extensão de 3.500 metros; e muito breve começará o assentamento do material da via permanente, que já se acha no paiz. A demora dos trabalhos deste Ramal é devida a duvidas, que têm surgido, sobre a posição da Estação de Uberaba. Os trabalhos, nesta secção, estão a cargo do Engenheiro Fernando Esquerdo. Vencidos os obstaculos da descida da Serra de Araguary, na Secção de Araguary, prestes a ser montada a grande ponte sobre o rio do mesmo nome e prestes tambem a concluirem-se os trabalhos da Serra do Urubú, tem a Companhia executado a parte mais ardua de sua tarefa. As linhas da Estrada de Ferro de Goyaz occupam uma posição central no Brazil e atravessam zonas de uma grande fertilidade, umas já em adiantado desenvolvimento e outras, a que a propria Estrada, com as facilidades e rapidez de transporte, vai levar o requisito unico que lhes falta para attingir, em futuro proximo, um grão de desenvolvimento compativel com os seus recursos naturaes. A Estrada de Ferro de Goyaz tem actualmente os seus trabalhos de construcção, com o seguinte desenvolvimento:

Linhas com estudos definitivos approvados pelo Governo: — Todas as linhas da companhia na extensão de 1.551 kilom. Linhas construidas:

Na Linha Tronco de Formiga a Goyaz	150 k 240
No Ramal de Uberaba	3 500
No Ramal de Araguary	80 174
	233 k 914

A extensão da linha em trafego era, em 31 de Dezembro de 1910, de 114 kilometros. A sua bitola é de um metro, com curvas de raio minimo de 114m,00 e declives maximos de 2 %. O material rodante da Companhia, por emquanto limitado, pois que ella se acha ainda empenhada na construcção da maior parte de suas linhas, é o seguinte:

Locomotivas:

1a. secção Formiga:

2 locomotivas, typo Mogul, 6 rodas motrizes, Borsig;

2 locomotivas Balduin, typo Mogul, 47,220 em marcha com tender, cylindros de 0,381 de diametros e piston com curso de 0,457, 6 rodas motrizes de 1,067 de diam.

1 locomotiva Balduin, typo de dez rodas, com 55,157 em marcha com tender, cylindros de om,381 de diametro com piston de 0,508 de curso, 6 rodas motrizes de 1,09 de dia. As caldeiras de todas estas locomotivas são tubulares. 2a. secção Araguary:

2 locomotivas Balduin, typo Fermey com cylindros de 0,308 de diametro, piston com om,457 de curso, 4 rodas motrizes de 1m,067 de diametro.

3 locomotivas de dez rodas, Balduin com 55 t., 157 em marcha com tender, cylindros com om,381 de diametro, piston com curso de om508, 6 rodas motrizes de 1mo9 de diametro.

As caldeiras são tubulares.

Todas as locomotivas são providas de freio de ar comprimido Westinghouse.

Vagões:

Carros de passageiros 1a. classe. — 1 carro typo Belga com 7.500 kg de peso morto e 24 logares.

Carros de passageiros 2a. classe. — 1 carro typo Belga, com 7.500 kg de peso morto e 48 logares.

Carros de passageiros 2 carros typo Belga com 7.500 kg de peso morto e 32 logares.

Vagões para correio. — 2 vagões typo Belga com 6.000 kg de peso morto;

Vagões para correio bag. e chefe. — 1 vagão typo Belga com 6.000 kg de peso morto e capacidade media de 3.000 kg.

Vagões para animaes. — 2 vagões typo Belga com 6.000 kg de peso morto para 12 animaes.

Vagões fechados para mercadorias. — 13 vagões, typo Belga, com 7.155 de peso morto e capacidade media de 16.153 kilogrammas.

Vagões de lastro. — 16 vagões, typo americano, com 5.937 kg de peso morto e capacidade media de 16.250 kilogrammas. Resumo: Carros de passageiros. — 4 carros 16 eixos; Vagões. — 34 vagões — 136 eixos.

Todos os carros e vagões são providos de freios á mão.

Percurso total das locomotivas, durante o anno de 1910:

No serviço de trafego	40.430 km
No serviço de lastro e outros	12.023
Percurso total	52.453 km

Percurso total dos vehiculos:

Vehiculos de passageiros	47.586 km
Vehiculos de mercadorias	69.917
Vehiculos de bag. e encom.	34.388
Vehiculos de animaes	16.456
Percurso total	168.347 km
Vehiculos (não retrib.)	65.866
P. T.	234.213

Passageiros transportados:

Passageiros de 1a. classe..	3.705
Passageiros de 2a. classe..	6.706
N. T. de Passag. ..	10.411

Bagagens encommendas e animaes:

Bagagens e encommendas		327t353
Animaes..	2.575 cab.	247t200

Movimento de Mercadorias (1910):

Café	200t831	Kerosene	129t282
Mate	—	Arame farp. ..	285t745
Assucar	18t575	Bebidas	108t796
Tecidos	152t816	Farinha de trigo	86t230
Algodão	2t341	Drogas	24t765
Fumo	15t063	Toucinho	127t041
Cereaes	364t421	Manteiga	15t053
Aguardente ..	50t414	Madeiras	486t607
Xarque	7t240	Cascas	129t018
Couros	16t228	Queijos	8t626
Sal	1.485t840	Borracha	4t655
Forragens	144t329	Diversas	3.190t436
Total de mercadorias acima..			7.099t352

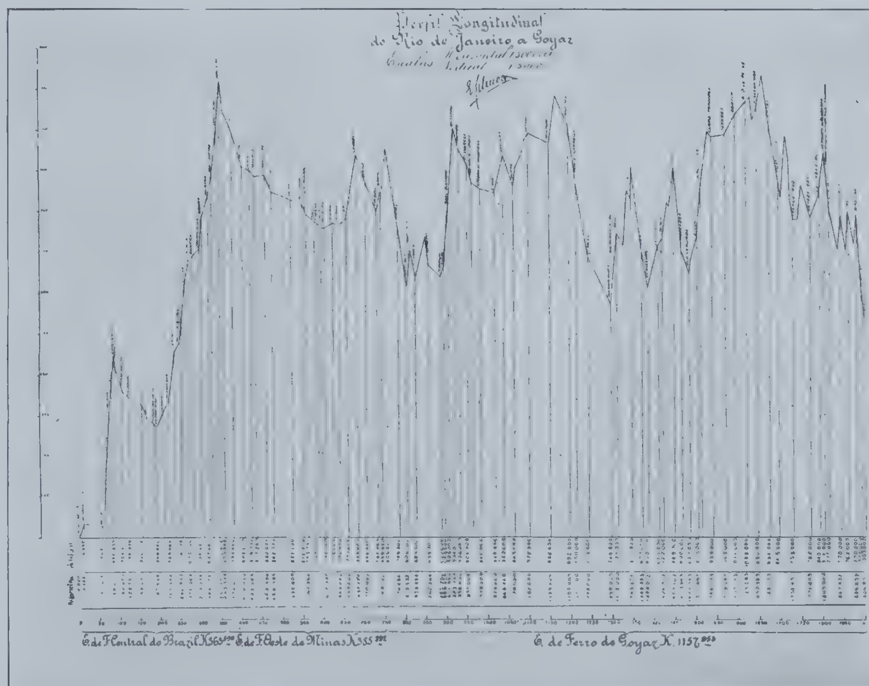
Receita:

Receita do trafego:	passageiros .. Rs.	25:781$000
,, ,,	bag. e encom. ..	2:643$800
,, ,,	animaes	3:635$100
,, ,,	carros	48$200
,, ,,	mercadorias ..	53:533$300
,, ,,	teleg. ou teleph. ..	1:412$600
,, ,,	armazenagem ..	
,, ,,	div. e eventuaes ..	12:894$810
	Total..	99:948$810
	Receitas accessorias	81$540
	Receita total	100:030$350

A receita do trafego no anno de 1909 foi de Rs. 66:439$360 tendo assim em 1910 um augmento de Rs. 33:590$990.

12.000.000 de francos, substituiu então a Viação Geral da Bahia, hoje em liquidação, ficando a nova empreza com as vantagens e obrigações do contracto de 15 de Abril. Este contracto comprehende: 1.° as linhas actualmente em exploração; 2.° outras cuja construcção foi já resolvida; 3.° Timbó-Propriá (em construcção); 4.° as linhas estaduaes Central Oeste da Bahia, Nazareth e Bahia, que depois de resgatadas pelo Governo Federal serão exploradas pela Companhia durante um prazo de 50 annos tendo, porém, o Governo o direito de resgatar este contracto a partir de 31 de Dezembro de 1940. O historico e condições technicas destas linhas são os seguintes:

Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco. — Foi esta a primeira linha ferrea construida em territorio bahiano e tem a sua origem na lei de 26 de Junho de 1852, promulgada pelo decreto N.° 641. A concessão desta linha foi dada á Companhia da estrada de ferro da Bahia ao São Francisco, organizada em Londres, sendo o decreto de concessão de 19 de Dezembro de 1853. Os trabalhos de construcção começaram em 1858 e foram concluidos em 1863. Parte a linha da capital do Estado, estação da Calçada, e termina na cidade de Alagoinhas, com uma extensão total de 123 km e 340 m. A bitola é de 1 m. 60; o declive maximo de 1,25 %; e o raio minimo de curva, de 300 metros. O custo total foi de Rs. 16.000:000$000, ou sejam Rs. 129:724$000 por kilometro. A 7 de Abril de 1883, fez o Governo Imperial á Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco a concessão para a construcção dum ramal que, partindo da estação de Alagoinhas, fosse terminar no Timbó. Em virtude desta concessão, construiu a Companhia uma linha da extensão total de 83 km. 588, iniciando-se as obras a 14 de Junho de 1884. As condições



ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ: Secção longitudinal, mostrando enormes difficuldades de construcção.

As linhas desta Estrada vêm sobretudo prestar o serviço de ligar vastas zonas até ahi privadas de communicações rapidas com os portos do Rio de Janeiro e Santos. Assim ficará Goyaz por esta Estrada e suas ligações a 1.906 k. 933 do Rio de Janeiro e a 1.604 k. 940 de Santos. Os directores da Companhia são no Rio de Janeiro os Srs. Dr. João Teixeira Soares, Presidente; Dr. Pedro Nolasco P. da Cunha e Commor. José Ferreira Sampaio; e em Paris, o Sr. Charles Baudou.

COMPAGNIE DES CHEMINS DE FER FÉDÉRAUX DE L'EST BRÉSILIEN.

Os Srs. Alencar Lima e Austricliano de Carvalho, arrendatarios provisorios das estradas de ferro Bahia ao São Francisco, Central da Bahia, dum lado, e doutro lado, a Casa Teive Argollo, arrendataria definitiva da estrada de ferro do São Francisco, organizaram, a 15 de Maio de 1909, uma companhia anonyma com o capital de Rs. 5.000:000$000 para a exploração das linhas mencionadas. Além disto, o Dr. J. T. de Alencar Lima trazia á mesma Companhia o contracto de arrendamento da linha estadual Central Oeste da Bahia. A Companhia foi organizada com a denominação de Companhia Viação Geral da Bahia, e obteve do Governo Federal, não só arrendamento desta rêde ferroviaria, como tambem a concessão para a construcção de novas linhas; e o contracto definitivo foi assignado a 15 de Abril de 1911, de accordo com o decreto de 31 de Março do mesmo anno. Uma nova Companhia franceza com a denominação de Chemins de Fer Fédéraux de l'Est Brésilien, com um capital de

technicas desta linha são: bitola, 1 m.; raio minimo das curvas, 120 metros; declive maximo, 10,016. O custo total da linha foi de Rs. 2.650:000$000 ou Rs. 31:927$000 por kilometro. O Congresso Nacional votou uma lei, sanccionando o prolongamento deste ramal até á cidade de Propriá, na margem direita do rio São Francisco, a qual atravessará todo o Estado do Sergipe, ficando ligadas as cidades de Aracajú e Simão Dias. Com a construcção deste prolongamento, ficarão unidos os Estados da Bahia e de Sergipe.

Estrada de ferro do São Francisco.—Esta linha ferrea é a maior da Bahia. A sua construcção originou-se na lei N.° 1.953 de 17 de Julho de 1871, pela qual foi o governo autorizado a prolongar as estradas de ferro do Recife e da Bahia até ao rio São Francisco. O fim que essa lei tinha em vista era estabelecer communicações rapidas e directas entre as provincias de Pernambuco e Bahia e as regiões remotas regadas pelo São Francisco, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a navegação no alto São Francisco, separada da parte navegavel do baixo São Francisco pelas quédas de Paulo Affonso e pelos rapidos que se estendem até a Boa Vista. A linha parte da cidade de Alagoinhas, ligada á capital bahiana pela estrada de ferro Bahia ao São Francisco, e mantem com ella trafico mutuo. A estação de Alagoinhas fica 122 km. 424 m. distante da Bahia e tem uma altitude de 137 kilometros. Mais tarde resolveu o Governo construir dois ramaes, um para Feira de Sant'Anna e outro para Jacú, partindo o primeiro da estação do Entroncamento no kilom. 42 e passando por Purificação, e o segundo da estação de Alagoinhas para Jacú, estação terminal da estrada de ferro Santo Amaro.

Estrada de ferro Central da Bahia. — A concessão para esta linha foi dada por decreto de 14 de Janeiro de

1866, e organizada para a explorar uma Companhia com a denominação de Caminhos de Ferro do Paraguassú, em 1867, na cidade de Londres, tomando a Provincia da Bahia 5.000 acções no valor de Rs. 1.000:000$000. Mas esta Companhia fracassou, liquidando-se dois annos mais tarde. Foi então organizada uma nova Companhia em 26 de Setembro de 1872 com o titulo de Estrada de Ferro Central da Bahia, com garantias de juro de 7 % dada pelo decreto de 28 de Outubro de 1874. As difficuldades para a formação desta segunda Companhia não permittiram logo a principio um grande impulso aos trabalhos de construcção, de modo que foi só a 7 de Abril de 1875 que os primeiros 45 kilometros foram abertos ao trafego, entre as cidades de Cachoeira e Feira de Sant'Anna. Os trabalhos de construcção da linha principal que parte da cidade de São Felix, em direcção á Chapada Diamantina, começaram sómente em 17 de Maio de 1879; e os primeiros 84 kilometros de São Felix á Tapera foram abertos ao trafego em 23 de Dezembro de 1881. A segunda secção da linha, com 96 kilometros, foi aberta em 15 de Outubro de 1883, e a terceira, com 63 kilometros, em 11 de Janeiro de 1885. Finalmente, em 1888, ficou a linha completa até Machado Portella. A linha principal parte da cidade de São Felix e termina em Bandeira de Mello; o seu comprimento total é de 271 kilom. 600 metros. O ramal parte da Cachoeira e termina na Feira de Sant' Anna, tendo um comprimento total de 45 kilometros. Com o fim de ligar o ramal á linha principal, foi construida uma ponte metalica sobre o rio Paraguassú, a qual foi inaugurada a 7 de Julho de 1888, constituindo esta ponte uma das mais importantes construcções em seu genero no paiz.

Caminho de Ferro de Nazareth. — Esta linha, propriedade da Companhia Caminho de Ferro de Nazareth, parte da cidade de Nazareth e actualmente vai até a cidade de Amargosa, com uma extensão total de 99 kilometros. E' uma das linhas mais futurosas do Estado da Bahia e a sua construcção foi feita de accordo com os seguintes contractos: do Governo estadual, primeira secção, de 8 kilometros, de Nazareth a Onha, em 1871; segunda secção, de 26 kilometros, de Onha a Santo Antonio de Jesus, 5 de Janeiro de 1878; do Governo Imperial, terceira secção, de 65 kilometros, de Santo Antonio de Jesus á Amargosa. Estas varias secções foram respectivamente inauguradas em 1875, em 1880 e em 1892. O capital social da empreza era de Rs. 1.800:000$000, havendo sido obtidas, do Banco da Bahia, em debentures de typo 92 a 5 % de juros e 1/2 % de amortização, as sommas necessarias além do capital. Foi feita a esta Companhia a concessão dum ramal sob o regimen de garantia de juros, instituido pela lei N.° 37 de 23 de Julho de 1893. O contracto para a construcção deste ramal foi firmado em 28 de Junho de 1895; deixando, porém, a Companhia de executar o contracto dentro do prazo estipulado, foi a concessão declarada caduca e o Governo resolveu construir o ramal, com os proprios recursos do Thesouro. Approvados os planos definitivos da linha, na secção entre a estação de São Miguel, na linha principal de Nazareth, e a cidade de Areia, foi assignado a 15 de Março de 1899 o contracto de construcção, com o empreiteiro Sr. Casimiro Bolesta. Os trabalhos foram iniciados a 21 de Março e uma primeira secção, de 18 kilometros, foi aberta ao trafego, em Novembro de 1901; a segunda secção, entre Nova Lage e Areia, está em via de construcção. Por contracto de 13 de Outubro de 1900, entregou o Governo Estadual á Companhia do Caminho de Ferro de Nazareth a exploração do trecho em trafego. A linha parte da estação de São Miguel, situada no kilometro 70 da linha de Nazareth, e termina nas margens do rio Jequiriçá, em Nova Lage, com uma extensão de 18 kilometros. A partir de Nova Lage, segue a linha projectada uma direcção léste-oeste e acompanha as sinuosidades do valle do Jequiriçá até o seu ponto terminal em Areia, tendo uma extensão total de 55 kilom. e 50 metros. As condições technicas do traçado são as seguintes: bitola, 1 metro; declive maximo, 2 %; raio minimo de curva, 120 metros.

Estrada de Ferro Bahia e Minas. — Esta linha parte de Caravellas, ao Sul d Estado da Bahia, atravessa a Serra dos Aymorés e termina na cidade de Theophilo Ottoni, no Estado de Minas Geraes. Em virtude do contracto de 19 de Julho de 1880, assignado pela Provincia da Bahia com a Bahia-Minas, foram gastos pela Provincia Rs. 1.321:000$000 com a construcção da primeira secção, que tem 142 km, e 400 m. Em 1897, passou a linha á administração directa do Estado de Minas. A bitola é de 1 metro; o raio minimo de curva, de 109 metros; e o declive, de 2 1/2 %.

Estrada de Ferro Santo Amaro. — Esta linha é propriedade do Estado da Bahia e a sua construcção foi autorizada por lei provincial N.° 1.812, de 11 de Julho de 1878. A linha parte da cidade de Santo Amaro, na bahia de Todos os Santos, e estende-se até a villa de Jacú. O custo de construcção foi de Rs. 3.238:200$000 ou Rs. 66:630$000 por kilometro; e a conservação da linha exige forte despeza, devido ao „ massapé ", que se transforma em lama na estação das chuvas.

Estrada de Ferro Central-Oeste. — Esta concessão foi originariamente feita em 1891 e, depois de varias alterações, foi finalmente executada pela Central Oeste da Bahia, mediante garantia de juros de 7 % e outros favores. Em 1897, iniciou a Companhia as obras na primeira secção, de 27 km. 190 metros, entre Agua Comprida e Candeias, trecho este que foi aberto ao trafego em Novembro de 1900. O custo total deste primeiro trecho, devido a condições desfavoraveis, foi de Rs. 1.728:505$000 ou Rs. 63:545$000 por kilometro.

A Compagnie des Chemins de Fer Fédéraux de l'Est Brésilien está sujeita ás seguintes quotas de arrendamento: 1 Contribuição sobre a receita bruta em papel. *a*) 5 1/2 % sobre a receita bruta de Rs. 3:000$000 por kilom.; *b*) 15 % sobre o excesso da receita bruta de Rs. 3:000$ a 4:000$ por kilom.; *c*) 30 % sobre o excesso da receita bruta de 4:000$ a 6:000$ por kilom.; *d*) 40 % sobre o excesso da receita bruta de 6:000$ a 10:000$ por kilom.; *e*) 50 % sobre o excesso da receita bruta além de Rs 10:000$. 2° Contribuição de 20 % sobre a receita liquida, além de Rs. 600:000$000 papel por anno. A construcção das novas linhas está dividida em dois periodos, comprehendendo o primeiro a construcção de 1.800 kilom. de linhas e o segundo de cerca de 900 kilometros. Foi feita pela Companhia uma emissão de Fr. 60.000.000 na Bolsa de Paris, em titulos federaes brazileiros, para os trabalhos de construcção projectados e para o remodelamento das linhas existentes e unificação de bitola. A estrada de ferro da Bahia ao São Francisco teve já a sua bitola reduzida a 1 metro. Entre outros trabalhos novos, que a Companhia vai emprehender, figura a construcção de grandes officinas de reparos e duma estação para passageiros e mercadorias, nos terrenos conquistados ao mar, nas obras do Porto da Bahia. Os diversos trabalhos proseguem com grande actividade; e o movimento de mercadorias nestes ultimos annos attinge já a cerca de 80.000 toneladas, na E. F. Bahia ao São Francisco, e 30.000 toneladas para cada uma das linhas: Alagoinhas, Joazeiro e Central da Bahia. As receitas excedem já a Rs. 3:000$ por kilometro e deverão, em futuro proximo, augmentar consideravelmente com as facilidades introduzidas na exploração da rêde. Depois de executados os diversos trabalhos, ficará a Companhia com uma rêde de cerca de 4.500 kilometros.

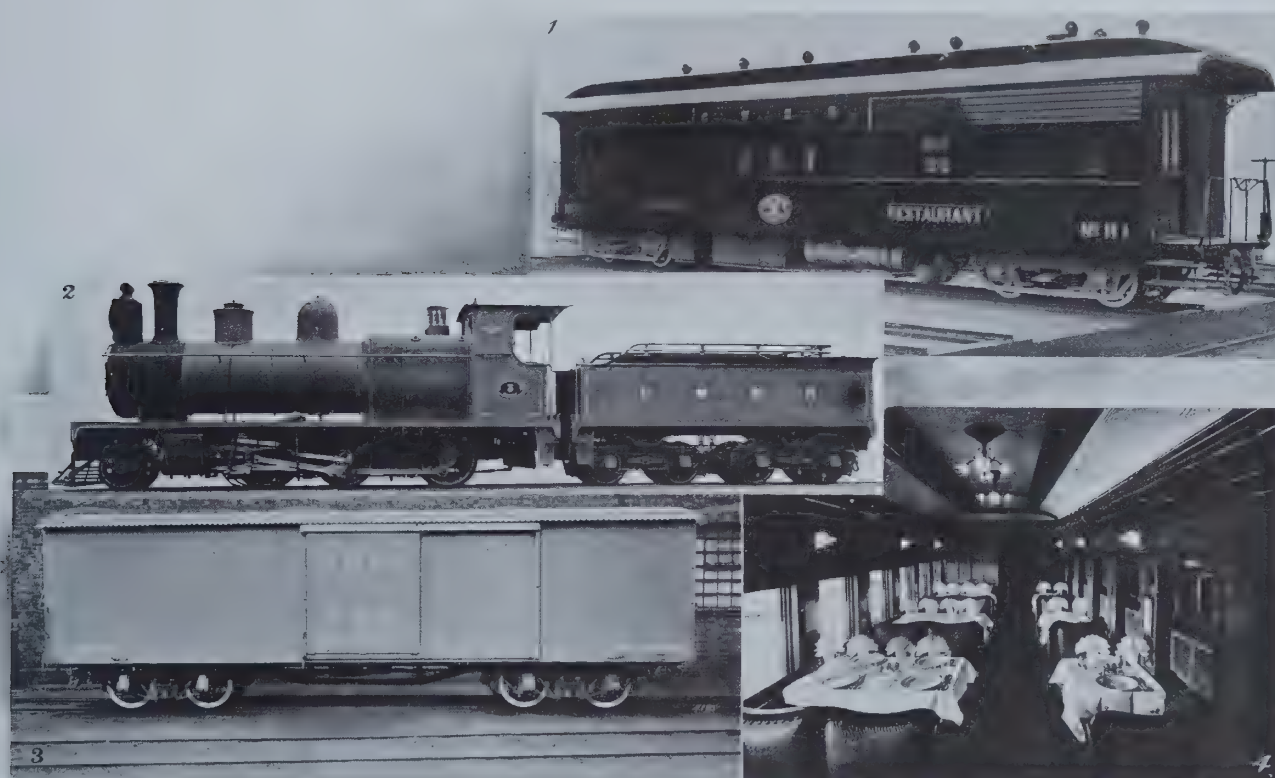
STATE OF BAHIA SOUTH-WESTERN RAILWAY, LTD.

A 28 de Dezembro de 1904, foi dada pelo Governo do Estado da Bahia concessão para a construcção duma estrada de ferro de Ilhéos á Conquista; e a 11 de Setembro de 1908 organizou-se a „ State of Bahia South Western Railway Co. Ltd.", com o objectivo de explorar aquella concessão. A companhia tem um capital de £200.000 em acções ordinarias e possue autorisação para emittir até £1.350.000 em debentures de 6 %. O comprimento total da linha de Ilhéos á Conquista é de 362 kilometros; e a 1.° de Janeiro de 1912, foram entregues pelos empreiteiros á Companhia, promptos, 62 kilometros, que esta ultima abriu já ao trafego entre Ilhéos e Itabuna. Ha actualmente, em construcção, 25 kilometros de ramaes, e 300 kilometros de linhas se acham projectadas, devendo a sua construcção começar dentro de pouco tempo. O principal objectivo desta linha ferrea consiste em fornecer maiores facilidades ao transporte de cacáo do interior para o porto de Ilhéos, principal centro de sahida para os productos da zona. A exportação annual de cacáo feita pelo porto de Ilhéos attinge uma média de 300.000 saccos, os quaes são transportados do interior para a costa, atravez uma zona muito pouco conhecida. Até aqui, era o cacáo trazido do interior pelos rios Braço e Almada em canôas ou, então, transportado por tropas de bestas; e até agora se usam, até certo ponto, esses meios antigos de transporte. No tempo de chuvas, porém, tal serviço desapparece por completo, devido ao estado intransitavel em que ficam os caminhos. Em todo o caso, os methodos primitivos de transporte não se podem manter em face das grandes vantagens offerecidas pela estrada de ferro, e de varios districtos têm sido feitas petições pelos plantadores de cacáo com o fim de obter ramaes para estes districtos, onde se acham as suas plantações. A cidade de Itabuna é actualmente o principal centro para a recepção do cacáo e como as plantações se acham situadas muito mais para o interior é intenção da Companhia fazer passar ramaes seus pelos principaes centros de producção. Comquanto seja o cacáo a principal fonte de renda da estrada de ferro é preciso tambem notar que, ao longo da estrada, existem varias grandes cidades, com população numerosa, de modo a poder a Companhia contar com grande augmento no trafico de importação. A estrada corta uma zona fertil e rica, por assim dizer inexplorada, com uma variedade de scenarios extremamente pittorescos e attrahentes. Do ponto de vista topographico, a região offerece accidentes numerosos e a linha ferrea attingiu um preço elevado de construcção. Um dos maiores factores de despeza na construcção foi constituido pelas precauções e trabalhos de protecção contra as enchentes, que exigiram a abertura de numerosos boeiros e o lançamento de grande numero de pontes, os quaes nos 62 kilometros em trafego são em numero de cerca de 200. Houve tambem, na construcção, que contar com a mão de obra que foi não só muito cara como tambem pouco habil. O ponto inicial da estrada de ferro é, como foi dito, a cidade de Ilhéos, situada a 12 horas, por mar, da Bahia. A companhia estabeleceu armazens em diversos pontos das suas linhas, assim como em Ilhéos, para a armazenagem do cacáo, onde os expedidores podem reensaccar o seu producto para a exportação. Cerca de metade do cacáo é expedido directamente para Bahia; e para esta metade, ha um armazem especial onde o producto fica depositado até a chegada do vapor. A Companhia possue a unica ponte existente no porto de Ilhéos e nella podem os pequenos vapores atracar, qualquer que seja o estado da maré. Tem havido occasiões de se embarcarem nada menos de 3.000 saccos de cacáo num só dia. Entretanto, os serviços do porto são ainda muito imperfeitos e inadequados. Actualmente, estuda a Companhia um projecto para alargar e aprofundar o canal de entrada do porto, aproveitando o material retirado para o aterrro duma gande faixa no actual porto construindo uma muralha de granito. Para isso, foram já feitos os estudos necessarios; e é intenção da Companhia construir um porto que dê franco accesso aos maiores transatlanticos que navegam na costa do Brazil. A companhia tem officinas para reparos de toda a sorte em suas locomotivas, situadas em Ilhéos; mas vão ellas em breve ser transferidas para a estação de Casa Elias no kilometro 40, onde se acha um deposito moderno para locomotivas em curso de construcção, o qual será provido dum abundante supprimento de agua doce, tirada do rio Braço. A séde da „ State of Bahia South Western Ry. Co. Ltd." fica em Capel House, New Broad Street, London. São directores da Companhia os Srs. Coronel Paget P. Mosley, J.P., presidente; Hon. Arthur G. Brand J.P., Guy Hannaford Esq., e Barão de Oliveira, director-gerente. O representante da companhia na Bahia é o Sr. G. N. Green (Nathan & Co.) e o gerente geral em Ilhéos, o Sr. W. John Ross C.E. Os empreitos da Estrada são os Srs. Fry Meyers & Co., London, de quem o Sr. Reginald Peel é o engenheiro. Os outros empregados da companhia em Ilhéos são os Srs. Ole W. Rolls guarda-livros; Frederick G. Raven, B.Sc., superintendente de machinas; J. M. Whellens e George Lefebvre, engenheiros ajudantes; Adriano Machado, inspector do trafego; e Diego Clements, almoxarife. Na secção de construcção, é o Sr. Reginald Peel o engenheiro chefe; o Sr. Henry Dunningham é o guarda-livros, e os Srs. Edgar J. Chadwick e E. A. B. Willmer são engenheiros de districto. O Sr. W. John Ross, gerente geral da Companhia em Ilhéos, que dirige, não só a exploração das linhas em trafego como tambem os trabalhos de construcção das novas linhas, nasceu em Inverness, Escossia, onde se formou em Engenharia civil. Occupou-se de trabalhos de sua profissão em Londres e serviu como voluntario na guerra anglo-boer. Occupou-se durante algum tempo, no Alto Amazonas, em trabalhos preparatorios de construcção duma estrada de ferro electrica no Alto Amazonas. Tomou parte na construcção das „ Nigerian Gov. Railway" e foi engenheiro constructor da „ Uruguay East Coast Rly." Foi nomeado para o cargo que occupa actualmente, em 1911. O superintendente do departamento de machinas, Sr. Frederick G. Raven, é natural de Darlington e filho do Sr. Vincent Raven, engenheiro mechanico em chefe da North Eastern Railway, Inglaterra. Fez os seus estudos na Escola Publica de Uppingham e em seguida foi para Cambridge (Christ's College), graduando-se em B. Sc. O Sr. Raven praticou a sua profissão de engenheiro mechanico na North Eastern Railway, onde era encarregado do maior deposito de locomotivas da Companhia, o qual comprehendia 89 machinas para trens de passageiros, carga, etc. Foi o fiscal da Companhia na construcção de 20 locomotivas por ella encommendadas á North British Locomotive Works, Glasgow. Veio para a Argentina em 1911, como Chefe Assistente divisionario da „ Buenos Aires Western Railway." Tendo-lhe sido offerecido, neste anno, o logar de Superintendente de Machinas em Ilhéos, acceitou o cargo e entrou assim para o serviço da Bahia South Western Railway Co. Ltd. O Sr. Reginald Peel, C.E., primeiramente nomeado engenheiro ajudante e em seguida engenheiro em chefe dos Srs. Fry Meyers & Co., Londres, firma de empreiteiros que contractaram a construcção da State of Bahia South Western Rly. Ltd. Antes trabalhou o Sr. Peel nas obras do porto da Ilha de Man, com uma outra firma de empreiteiros de Londres, Srs Pearson & Son, e tambem durante 10 annos com a British South African Company, acceitando o cargo que presentemente desempenha em Ilhéos, em 1911. O Sr. Peel é natural de Folkestone e formou-se em engenharia civil em 1897.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY CO.

Esta Companhia foi organizada no anno de 1872, sendo o seu capital autorizado constituido por £500.000 em acções ordinarias, £266.000 em debentures e £306.250 em debentures de 6 %, o que perfazia o total de £1.072.250. Actualmente, o capital autorizado é de £2.000.000, podendo a Companhia contrahir emprestimos no valor do mesmo capital. O capital emittido é o seguinte: 75.000 acções preferenciaes de £10 cada uma, 125.000 acções ordinarias de £10 cada uma, debentures de 6 % no valor de £306.250 e debentures ao portador de 4 %, no valor de £1.193.700, o que representa o total de £3.499.950, podendo ainda a Companhia emittir £500.050. A séde da Companhia é em Londres, á River Plate House, Finsbury Circus, E.C. No Rio de Janeiro tem tambem a Companhia escriptorio á Avenida Rio Branco, 17, 2.° andar; e são seus representantes os Srs. Carlos Americo dos Santos e General Francisco Marcellino de Souza Aguiar. A Directoria da Companhia é constituida por financeiros conhecidos em emprezas de estradas de ferro na America do Sul. Compõem-na os Srs. David Simson, presidente; Woodbine Parish, Peter Riddoch, Follet Holt, H. C. Allen e H. Tattam, secretario. As primeiras linhas construidas e exploradas pela Companhia são as que vão do Recife a Timbaúba, na extensão de 118.000 metros, com um ramal de Campina ao Limoeiro, de 23.011 metros de extensão. A linha principal foi prolongada no periodo de 1898 a 1901, de Timbaúba ao Pilar, na extensão de 40.910 metros, ligando-se á Estrada de Ferro Conde d'Eu, nesta ultima cidade, em 3 de Julho de 1901. Em 1901, o Governo brazileiro, proseguindo na sua politica de arrendar a maioria das estradas de ferro já construidas e até então administradas officialmente pela União, resolveu adquirir varias linhas então sob o regimen de garantia de juros, para mais facilmente as poder arrendar em conjuncto. O Gerente Geral e a Directoria da Great Western fizeram nesta occasião propostas ao Governo, em resultado das quaes obtiveram um contracto de arrendamento, pelo periodo de 60 annos, a vigorar de 1.° de Julho de 1901 em diante, das seguintes linhas ferreas:

Estrada de ferro Recife São Francisco, bitola de 5' 3"	m.	124.739
Estrada de ferro Sul de Pernambuco, bitola de 1 m., com um ramal de Glycerio a União		193.908
Estrada de ferro Conde d'Eu		166.000
Estrada de ferro Central de Alagoas e ramal		150.000
Estrada de ferro Paulo Affonso		115.583
Estrada de ferro Natal e Nova Cruz		121.000
	m.	871.230



GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY CO., LTD.

1. Novo carro-restaurante. 2. Novo typo de locomotiva para transporte de mercadorias. 3. Um vagão de 25 toneladas. 4. Interior dum carro-restaurante.



GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY CO., LTD.

1. Estação de Cinco Pontes. 2. Exterior das Novas Officinas, Jaboatão. 3. Interior das Novas Officinas, Jaboatão. 4. Escriptorio no novo edificio, em Jaboatão.

Por este contracto, comprometteu-se a Companhia a construir uma linha ferrea de ligação entre Independencia e Nova Cruz, com 50.197 metros de extensão, linha esta que seria construida pela Companhia, a expensas do Governo. Esta linha foi inaugurada e entregue ao trafego em 1.° de Janeiro de 1903. As linhas referidas, com as outras já pertencentes á Great Western, elevaram a sua kilometragem total a 1.103 km. 438. Em 1904, foi feita uma revisão deste contracto com o Governo, confirmando o arrendamento das linhas a que nos referimos, e resolvidas as seguintes addições : 1.° Arrendamento da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, com 179.000 metros de extensão, adquirida pelo Governo aos primitivos arrendatarios. 2.° Construcção dum prolongamento de Antonio Olyntho a Pesqueira, com 48.483 metros, que foi completado e inaugurado em 6 de Fevereiro de 1907. 3.° Reducção de bitola da Estrada de Ferro do São Francisco, com 124.739 metros de extensão, de 5′ 3″ para 1 metro, reducção esta completada em 17 de Setembro de 1905, ficando assim uniformisada a bitola. 4.° Construcção de um ramal de 81.269 metros de Itabayana á Campina Grande, que ficou prompto e foi inaugurado em 12 de Outubro de 1907. 5.° Ligação das linhas ferreas que vão ter ao Recife : de Camaragibe, na secção de Limoeiro a Tigipió, na secção central, com 9.980 metros de extensão, inaugurada em 1908, e de Boa Viagem, na secção do São Francisco, a Areias, na secção central, com 6.614 metros de extensão, inaugurada em 1908. Por uma clausula deste contracto, uma pequena estrada de ferro com 28.657 metros de extensão, de Ribeirão a Cortez, que havia sido comprada a uma Companhia particuar, foi tambem incorporada á rêde da Great Western. Nova revisão de contracto foi feita em 1909, pela qual se obrigou a Companhia a construir e explorar, pelo restante periodo do mesmo contracto, as seguintes extensões : 1.° De Independencia, na secção Conde d'Eu, mais tarde substituido por Itamatahy, na secção de Natal, a seis kilometros do ponto primitivamente escolhido, a Picuhy, no Estado da Parahyba. Esta linha, quando prompta, terá 150.651 metros de extensão ; actualmente existem 9.280 metros em trafego. 2.° De Pesqueira, na secção central, a Flores, no Estado de Pernambuco, com 227.900 metros de extensão, dos quaes 40.442 se acham já em trafego. Além destes prolongamentos, foi tambem adquirida uma pequena linha ferrea particular, com 56.000 metros de extensão, entre Ribeirão, na secção de São Francisco, e a cidade de Barreiros, proxima á costa. Esta linha será no futuro de importancia consideravel para a Companhia, não só pela zona rica que atravessa como tambem devido á sua proximidade do porto de Tamandaré, o qual no futuro se tornará um importante porto de sahida. A extensão total das linhas da Great Western actualmente em trafego é de 1.585.503 metros. Os tres ultimos prolongamentos acima mencionados, estão actualmente em construcção, esperando a Companhia completal-os dentro de dois ou tres annos. Nesta rêde de viação ferrea, não existem obras de arte de grande importancia ; notam-se, entretanto, varios tunneis nas secções central, São Francisco e Sul. Na secção central, entre os kilometros 71 e 86, existem 14 tunneis com o comprimento total de 1.684 metros e 9 viaductos, com um comprimento total de 1.750 metros. Nestes a altura maxima é de 40 metros e o comprimento maximo 172 metros. Ha tres estações terminaes na cidade do Recife, a saber : Cinco Pontas, termino da antiga bitola larga da Estrada de Ferro Recife-São Francisco: Brum, estação inicial da Great Western of Brazil ; e Central do Recife, estação da Estrada de Ferro Central de Pernambuco. Estas estações são todas tres utilisadas para o trafego tanto de passageiros como de mercadorias ; existe, porém, um projecto para centralisar o trafego de passageiros num ponto unico e utilisar as antigas estações para o movimento de mercadorias. Este projecto depende, porém, de accordos com as obras do porto, a que ainda se não chegou.

A estrada de ferro „Great Western of Brazil" possue 7 officinas e depositos de carvão, situados nos seguintes pontos : Jaboatão, Arrayal, Barbalho, Palmares, Cabedello, Maceió e Natal. As officinas em Jaboatão estão em via de reconstrucção e modernisação, com o objectivo de centralizar o trabalho. Ficando promptas estas novas officinas, serão as outras transformadas em depositos de material rodante e utilisadas apenas para reparos ligeiros. Numerosos typos de toda a sorte de material rodante passaram das Companhias primitivas para a Great Western, muitos dos quaes bastante antiquados. Grande parte deste „stock" foi já substituido por typos modernos, e essas substituições irão sendo gradualmente feitas até se modernisar todo o „ stock ". A maior parte das locomotivas usadas são do typo Mogul, 2-6-0 com truck duplo, tender com capacidade para quatro toneladas de carvão e 2.000 galões de agua ; cylindros, 16″ × 20″ ; rodas motrizes, 3′ 6″ ; pressão na caldeira, 160 libras ; fornalha, „Belpaire" ; movimento, „Walsschart". 67 locomotivas desta classe foram já construidas e postas em trafego ; foram todas construidas pela North British Locomotive Company, que forneceu tambem tres outras classes de locomotivas, a saber : 7 locomotivas, typo 4-8-0, cylindros de 16″ × 22″, rodas de 3′ 6″, 160 libras de pressão, para trens de carga dos mais pesados ; 12 pequenas locomotivas do typo Consolidation, cylindros de 15″ × 18″, para trens de carga nas secções em que os trilhos são leves ; 6 locomotivas para passageiros, typo 4-4-0, cylindros de 16″ × 20″, rodas de 4′ 8′ e 160 libras de pressão, para o trafego suburbano. Existem ainda 59 outras locomotivas de varios tamanhos e typos, 21 norte-americanas, 4 francezas e 24 inglezas, as quaes quasi todas passaram para a Companhia com as linhas arrendadas. Estas são empregadas nos trens para os ramaes e para manobra nas estações ; e as mais pesadas dellas para trens de carga e na construcção de novas linhas. A Great Western possue em trafego cinco carros *restaurants* do ultimo typo e com capacidade para 24 passageiros sentados. Esses carros, providos de illuminação electrica, freios de ar comprimido, cozinha, etc., foram construidos pela Metropolitan Amalgamated Carriage & Wagon Company Ltd. Correm nos trens expressos, entre as capitaes dos Estados de Pernambuco e Alagôas, e Pernambuco e Parahyba. Os carros de primeira classe, com capacidade para 37 passageiros sentados, são de typo moderno, com assentos de palhinha, molas e encostos de virar ; estructura inferior de aço do typo „ Livesey Gould ", freios de ar comprimido, illuminação electrica pelo systema „ Stones". Estes carros foram construidos pela Gloucester Wagon Company e pela Amalgamated Carriage and Wagon Company ; a Companhia possue 29, mais ou menos semelhantes ; e na ultima remessa recebida, foram introduzidos alguns melhoramentos ainda mais modernos. Os carros de segunda classe são semelhantes aos precedentes, com a differença de terem os assentos de madeira e a illuminação a gaz acetylene. Têm capacidade para 72 passageiros sentados. Os carros mixtos são uma combinação dos typos precedentes de carros de primeira e segunda classe e têm capacidade para 18 passageiros de primeira classe e 34 de segunda, todos sentados. São illuminados a luz electrica, systema „Stone". Os carros de bagagem e correio são semelhantes aos precedentes com disposição interna para malas do correio e bagagem. Existem vinte em trafego. Os restantes carros são de typos diversos, de fabricação ingleza, norte-americana ou belga. Não ha carros dormitorios, pois que não ha trafego nocturno ; existem, porém, cinco providos de camas, chuveiro, luz electrica, indicador de velocidade e apparelhados para viagens prolongadas, nos quaes o gerente geral e outros empregados superiores fazem as viagens de inspecção. Os principaes typos do novo material rodante são os seguintes : carros fechados de 25 toneladas, 315 ; carros fechados de 12 toneladas, 330 ; carros abertos de 25 toneladas, 245 ; carros abertos de 12 toneladas, 285 ; e outros carros, 18. Todos estes vagões são de manufactura ingleza e têm a estructura interior do typo Livesey Gould, trucks de aço e rodas com annel de aço. Os restantes vagões passaram á Great Western com as differentes linhas arrendadas pelo Governo e são de grande variedade de typos. Incluindo o material antigo, tem a Great Western o total de 151 locomotivas, 253 carros de passageiros, etc., 2.171 vagões e 6 saveiros.

As officinas em Jaboatão que, como ficou dito, estão sendo augmentadas e modernisadas, são as officinas centraes de reparos para toda a rêde de viação ferrea da Companhia. Estão situadas na secção da Central de Pernambuco, a 17 kilometros do Recife, e comprehendem officinas completas para o reparo e reconstrucção de locomotivas, carros e vagões, e incluem fundições, ferraria, serraria, officina para guindar os vagões, officina para o reparo dos carros, officina de pintura, deposito de madeiras, officina de montagem, officina de acabamento, secção de rodas e machinismos, armazens e escriptorios. A officina de montagem possue fossos e outros dispositivos para facilitar a montagem de 14 a 16 locomotivas e está apparelhada com dois guindastes moveis sobre trilhos, os quaes, espaçados de 15 metros, têm capacidade para 30 toneladas e são movidos a electricidade. Todo o machinismo é accionado por eixos motores, á excepção dos tornos maiores, plainas, bombas e compressores para as machinas operatrizes a ar comprimido, que têm cada um o seu motor independente. As secções de machinas são duas e têm 10 metros de largo por 60 de comprimento. A officina para guindar os vagões é um edificio com tres vãos e 15 metros de largo por 120 metros de comprimento ; o vão central é occupado por um guindaste movido a electricidade que eleva e transporta os vagões em qualquer ponto do edificio. A casa de força está montada com dois grupos de motores a vapor, de grande velocidade, directamente ligados a geradores de 200 kw. cada um ; as caldeiras são do typo tubular. O numero total de empregados na secção de locomotivas é de 1.329, dos quaes 14 inglezes ; e na epocha da colheita empregam-se 122 machinistas e 129 foguistas. Para a secção de locomotivas foram construidos, ao lado das officinas, espaçosos escriptorios para o superintendente das locomotivas, secretario, empregados, contas, estatistica e correspondencia. Ha tambem communicações telephonicas particulares para os diversos escriptorios seccionaes, deposito central de material e estações terminaes.

As linhas da Great Western servem ás seguintes industrias principaes : assucar, distillação de alcool, fiação e tecidos de algodão, cortumes, manufactura de doces e manufactura de tijolos, telhas e vasilhame de barro. Pelos quadros que se seguem, se vê a importancia do trafego de mercadorias, o movimento crescente da estrada nestes ultimos 10 annos, assim como os dividendos distribuidos :

TRAFEGO DE MERCADORIAS. — ANNOS TERMINADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1911 e 1910.

ESPECIFICAÇÃO.	TOTAES.				DIFFERENÇA.				Porcentagem.	
	Peso, Toneladas.	Receita.	*Peso, Toneladas.*	*Receita.*	Peso, toneladas.		Receita.			
	1911.	1911.	*1910.*	*1910.*	Augmento.	Decrescimo.	Augmento.	Decrescimo.	Quantidade.	Valor.
		£ s. d.		*£ s. d.*			£ s. d.	£ s. d.		
Assucar	160.932	110.027 18 7	*147.319*	*99.166 12 7*	13.613		10.861 6 0		9,24	10,95
Canna de assucar	297.248	15.252 13 3	*279.527*	*14.485 8 8*	17.721		767 4 7		6,34	5,30
Alcool	20.678	13.845 0 5	*17.691*	*11.900 17 8*	2.987		1.944 2 9		16,88	16,34
Algodão	47.891	60.154 12 3	*42.557*	*52.659 18 10*	5.334		7.494 13 5		12,53	14,23
Caroço de Algodão	62.125	19.730 5 0	*44.091*	*16.539 13 3*	18.034		3.190 11 9		40,90	19,29
Milho	15.627	9.008 14 11	*27.479*	*17.107 4 2*		11.852		8.098 9 3	43,13	47,34
Mandioca	33.429	13.659 17 6	*44.496*	*24.320 0 5*		11.067		10.660 2 11	24,87	43,83
Couros	2.222	2.632 11 5	*2.338*	*2.705 19 6*		116		73 8 1	4,96	2,71
Pelles de cabra	1.606	2.120 2 8	*1.322*	*1.671 7 4*	284		448 15 4		21.48	26,85
Semente de Mamona	3.888	2.626 5 5	*5.035*	*3.300 16 8*		1,147		674 11 3	22,78	20,44
Oleo de Mamona	670	444 5 6	*431*	*324 12 7*	239		119 12 11		55,45	36,85
Madeiras	17.161	4.823 4 3	*14.241*	*3.729 12 10*	2.920		1.093 11 5		20,50	29,32
Dormentes	8.714	4.804 1 8	*2.843*	*401 19 8*	5.871		4.402 2 0		206,51	1,095,09
Lenha	42.741	3.096 9 3	*34.044*	*2.546 15 9*	8.697		549 13 6		25,55	21,58
Carvão de madeira	11.051	5.631 0 5	*11.069*	*5.497 0 6*		18	133 19 11		0,16	2,44
Tijolos e telhas	27.058	3.740 12 1	*17.025*	*2.178 18 2*	10.033		1.561 13 11		58,93	71,67
Fumo	951	1.381 2 7	*1.023*	*1.742 15 1*		72		361 12 6	7.04	20,75
Pedra	93.033	6.138 17 0	*49.275*	*3.618 3 9*	43.758		2.520 13 3		88,80	69,67
Café	6.418	10.203 4 8	*4.300*	*6.620 18 10*	2.118		3.582 5 10		49,26	54,11
Carne secca	12.184	10.524 2 11	*11.568*	*9.918 5 5*	616		605 17 6		5,33	6,11
Peixe secco	11.974	11.290 6 2	*11.704*	*10.774 13 0*	270		515 13 2		2,31	4,79
Farinha de trigo	18.234	15.870 18 9	*16.064*	*13.944 2 5*	2.170		1.926 16 4		13,51	13,82
Tecidos	7.942	14.768 14 3	*7.471*	*14.786 3 0*	471			17 8 9	6,31	0,12
Comestiveis	14.029	22.133 2 10	*13.464*	*21.169 9 1*	565		963 13 9		4,20	4,55
Ferragens	13.600	8.673 7 1	*13.749*	*8.790 10 1*		149		117 13 0	1,08	1,33
Sal	10.449	6.697 0 11	*9.353*	*5.710 10 3*	1.096		986 10 8		11,72	17,28
Vinho e vinagre	2.038	3.447 7 10	*1.891*	*3.343 0 11*	147		104 6 11		7,77	3,12
Kerosene	8.802	11.535 10 9	*9.387*	*13 852 7 5*		585		2.316 16 8	6,23	16,73
Arame	1.174	1.008 15 8	*717*	*654 7 1*	457		354 8 7		63,74	54,16
Carvão	8.914	1.507 6 7	*9.104*	*1.694 3 8*		190		186 17 1	2,09	11,03
Vasilhame, envolucros, etc.	7.158	2.953 1 11	*6.443*	*2.957 12 6*	715			4 10 7	11,10	0,15
Mercadorias div.	63.139	34.100 0 1	*50.114*	*30.652 11 0*	13.025		3.447 9 1		25,99	11,25
TOTAL	1.033.080	£433.830 14 7	*907.135*	*£408.766 12 1*	125.945		£25.064 2 6		13.88	6,13

ANALYSE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA EXPLORAÇAO ANNUAL, NO PERIODO DE DEZ ANNOS, 1902 A 1911.

TRAFEGO:

Anno terminado em 31 de Dezembro.	Milhas em trafego em 31 de Dezembro.	Media do cambio.	RECEITA.								Total Receita bruta.	DESPEZA.		Receita liquida da Exploração.	Porcentagem ao Governo e fiscalisação.	Dividendo pago.	
			Passageiros.	Trens especiaes.	Encommendas e bagagens.	Mercadorias.	Animaes.	Telegrapho.	Armazenagem e rendas diversas.	Diversas receitas.		Na Exploração.	Porcentagem sobre a receita bruta.			Acç. preferenciaes.	Acç. ordinarias.
			£	£	£	£	£	£	£	£	£	£		£	£		
1902	487	$11\frac{15}{16}$	43.309	343	7.192	164.646	2.368	2.297	1.033	4.060	225.248	169.777	75,37	55.471	4.202	—	6%
1903	652	12	54.953	642	9.982	204.983	3.307	2.845	1.180	5.273	283.165	204.945	72,38	78.220	9.930	—	6%
1904	711	$12\frac{1}{2}$	62.492	662	11.397	188.914	3.204	3.383	1.169	8.089	279.310	200.568	71,81	78.742	10.762	6%	6%
1905	795	$15\frac{9}{16}$	98.761	1.077	19.047	319.886	5.119	5.175	2.079	7.397	458.541	315.123	68,72	143.418	21.531	6%	6%
1906	815	$15\frac{15}{16}$	106.488	1.048	20.756	331.480	5.547	5.417	2.648	7.239	480.623	323.858	67,38	156.765	24.453	6%	6%
1907	855	$15\frac{1}{4}$	106.149	913	20.620	284.983	5.617	5.875	2.572	5.729	432.458	290.352	67,14	142.106	22.209	6%	6%
1908	893	$15\frac{1}{8}$	109.072	1.091	22.207	300.490	6.155	5,547	2.681	7.398	454.641	308.311	67,81	146.330	22.146	6%	6%
1909	903	$15\frac{5}{32}$	111.249	921	23.120	368.965	6.501	5.749	3.035	7.909	527.449	347.744	65,93	179.705	24.764	6%	6%
1910	917	$16\frac{3}{32}$	134.777	883	31.519	408.767	7.117	7.698	3.326	11.101	604.188	395.424	65,45	208.764	23.616	6%	6%
1911	934	$16\frac{7}{64}$	146.467	855	33.966	433.831	6.480	8.495	2.786	12.008	644.888	440.429	68,30	204.459	23.735	—	—

O gerente geral é o Sr. A. T. Connor; sub-gerente, o Sr. A. T. Clemetson; residente em chefe e engenheiro constructor, o Sr. H. O. Jungstedt; engenheiro residente ajudante o Sr. A. G. Cooper; superintendente de locomotivas (interinamente), o Sr. C. Kennedy; gerente do trafego, o Sr. Francis H. Felton. Todos estes residem em Pernambuco, onde ficam situados, á rua Barão do Triumpho, 45, os escriptorios da Administração, Comptabilidade e Trafego. O almoxarifado está em Areias; a superintendencia de locomotivas, em Jaboatão; o escriptorio de construcções, na estação Central do Recife, e o escriptorio do engenheiro residente em chefe, na estação de Cinco Pontas. O Sr. C. H. Howe é o superintendente na secção de Alagôas e tem o seu escriptorio na estação de Maceió. O Sr. W. J. Knox-Little é o superindente das secções de Parahyba e Natal, e o seu escriptorio fica na estação da Parahyba. O Sr. L. M. Howe é o superintendente da secção de Paulo Affonso e tem o seu escriptorio na estação de Piranhas. O gerente geral, Sr. A. T. Connor, foi nomeado para esse cargo em 1.° de Maio de 1909. Entrou para a Great Western of Brazil Railway Company, a 1.° de Janeiro de 1902, como superintendente das secções do Norte, com residencia na Parahyba. A 1.° de Outubro de 1906, era nomeado sub-gerente geral, com residencia no Recife. Antes de entrar para a G. W. B. R. Co., foi guarda -livros da Estrada de Ferro Conde d'Eu, e durante o tempo que occupou esse cargo, varias vezes exerceu interinamente as funcções de gerente geral da referida Companhia.

COMPANHIA DE SÃO LUIZ A CAXIAS.

O Decreto legislativo n.° 1.329 de 3 de Janeiro de 1905, autorisou ao Governo a mandar construir uma Estrada de Ferro ligando a capital do Estado do Maranhão, São Luiz, á cidade de Caxias, no mesmo Estado, á margem direita do Rio Itapecurú, e onde tem inicio a Estrada de Ferro Caxias a Cajazeiras. Approvados os estudos definitivos, a que se procedeu pelo Decreto n.° 6.670 de 3 de Outubro de 1907, foi aberta concurrencia publica, obtendo preferencia por grande vantagem a proposta apresentada pela importante firma constructora Proença Echeverria & Cia. Assignado o contracto de construcção em 24 de Outubro de 1908, foi, pouco tempo depois, constituida a firma Ibirocahy & Cia. pela sociedade daquella firma com o importante industrial Barão de Ibirocahy, sendo á mesma transferido o contracto acima. Ainda posteriormente, nos ultimos dias do anno de 1911, organisada, pelos mesmos socios das duas firmas citadas, a Companhia São Luiz a Caxias, tornou-se esta cessionaria do contracto de construcção da referida estrada. Nos primeiros dias de 1909, ao serem iniciados os trabalhos de construcção, entendeu o Governo haver conveniencia em abandonar os estudos realisados pelas commissões officiaes, adoptando então nova directriz que acompanhasse sempre o rio Itapecurú, nas proximidades das suas margens. Assim resolvido em definitiva, foram os empreiteiros encarregados dos novos estudos, para os quaes se estabeleceram então novas e optimas condições technicas, sendo o raio minimo das curvas de 300 m. e rampa maxima a de 0 m. 010 por metro. Os novos estudos já se acham inteiramente concluidos e a não ser os dum trecho de 70 kilometros, ultimamente terminados, foram já os demais approvados pelo Governo, sendo que a construcção em dois trechos, com cerca de 150 kilometros, já se acha quasi prompta, devendo em breve ser ahi inaugurado o trafego. A cidade de São Luiz, capital do Estado e ponto inicial da linha, está situada numa ilha separada do continente por um braço do mar denominado „ Canal dos Mosquitos ". A sua população é computada em 50.000 habitantes e a sua cultura resume-se, por assim dizer, á mandioca, aproveitada para o fabrico da farinha explorada ainda pelo systema primitivo. A ponte que deverá ligar a ilha ao continente e que está ainda em projecto, deverá ter cerca de 170 metros em diversos vãos, com um central movel de 50 metros, mais ou menos, afim de dar passagem aos vapores que por ahi navegam. A linha parte pelo valle do rio Anil, contornando a cidade pelo lado norte, sendo o seu inicio no caes da Sagração, a pequena distancia da rampa do Palacio, onde embarcam e desembarcam os passageiros que demandam o Maranhão ou delle sahem, e não longe do bairro mais commercial, o qual vem a ser a chamada Praia Grande. Ganhando o divisor de aguas desse rio com o rio Becanga, atira-se a linha ao valle deste e desenvolvendo-se o traçado até pouco além do riacho Maracanã, tendo antes passado as cabeceiras do Sacavem e atravessando o Batatan e Maracanã, entra no valle do Rio Grande e dirige-se para Estiva, situado á margem do Canal dos Mosquitos, no kilometro 38. Vencido esse canal, o projecto atravessa, em cerca de 20 kilometros, uma zona de terrenos periodicamente alagados pelas marés e transbordamentos dos rios Itapecurú e Mearim, sendo parte coberta de mangue e parte constituindo vastos campos de criação de gado. Campo dos Perizes é a denominação por que é conhecida esta zona. Em seguida a linha se approxima dos Campos de Anajatuba e das Pombinhas, centro da invernada de gado que do sertão vem em procura do porto, para ser exportado. Sahindo desses campos, entra a linha na florescente villa do Rosario, no kilometro 70,073. Neste primeiro trecho da Estrada entre São Luiz e Rosario, só agora foram terminados os novos estudos em revisão; sujeitos á approvação do Governo, deverá em breve ser atacada a construcção. De Rosario até Itapecurú Mirim, tambem situada á margem desse rio, está a linha quasi concluida, sendo o seu traçado em optimas condições e atravessando zona muito fertil. Naquella primeira villa, que por algum tempo será o ponto inicial da linha, até a construcção do primeiro trecho, já existem todas as dependencias necessarias ás installações duma via ferrea, como sejam: estação, armazem, rotunda para locomotivas, galpões para abrigo de carros, officinas, gyradores, etc. Diversas foram as obras importantes nesse trecho, destacando-se uma ponte de 40 metros sobre o riacho „ Carema ", uma de 20 metros sobre o riacho „ Rabo do Porco ", outra de 15 metros sobre o riacho „ Santo Antonio " e 2 de 10 metros sobre os riachos „ Santa Rita " e „ Recurso ". De Itapecurú Mirim a Cachimbos, terceiro trecho da linha, só agora concluidos e approvados os estudos, está sendo iniciada a construcção. Pequeno é ainda o movimento de terra feito e estão atacadas já quatro pontes de 20 metros sobre os riachos Matta, Jacuhype, Leão, e Pai Matheus. Este trecho tem 43 km. 942 metros de extensão. De Cachimbos a Coroatá, ainda não foram atacadas as obras; entretanto, estão já approvados pelo Governo os estudos ultimamente concluidos. A extensão da linha nesse trecho é de 62 km. 540. Entre Itapecurú Mirim a Coroatá, a linha atravessa terrenos fertilissimos e proprios principalmente para a lavoura de algodão, cereaes, fumo, assucar, etc., sendo os principaes portos de exportação: Cantanhede, Cachimbos, Pirapemas e Conceição, além de Itapecurú Mirim e Coroatá. Proximo da zona percorrida pela linha, encontram-se extensas e importantes mattas, taes como as de Miranda, Lago, etc., e extendem-se os afamados e vastos campos das Pombinhas e Vargem Grande, o primeiro á direita e o segundo á esquerda. E' nesses campos que os boiadeiros procedentes do alto sertão fazem grandes soltas de gado que, depois de gordo e descançado, desce para o littoral, em demanda de São Luiz e Belém do Pará, para onde segue em barcos e vapores, soffrendo na viagem, e sobretudo no embarque e desembarque, toda a sorte de máos tratos, e chegando em condições lastimaveis áquellas duas capitaes. A estrada de ferro vem fazer desapparecer esses graves inconvenientes, tornando o transporte mais facil e em condições mais favoraveis. O trecho Coroatá Codó, que mede 53 km. 383 de extensão, está nas mesmas condições do anterior, isto é, só agora vão ser iniciados os trabalhos de construcção. Partindo da villa de Coroatá, ponto obrigado do traçado e centro importantissimo de lavoura e criação, na margem esquerda do rio Itapecurú, foi lançada a linha em demanda da cidade de Codó, que, tambem á mesma margem desse rio, é igualmente um fecundo centro de lavoura e criação. As condições technicas do traçado são excellentes como nos demais trechos. Nas proximidades de Codó, deverá ser construida uma ponte de 60 metros de vão sobre o rio Cardozinho, o que representa a unica obra de importancia do trecho. A linha atravessa em toda a extensão uma zona extraordinariamente fertil, onde se encontram innumeras lavouras de algodão, arroz, fumo, canna de assucar, etc., e vastos campos de criação de gado. Tem ainda essa zona, como riqueza, excellentes mattas, onde existem madeiras muito proprias para construcção e que não estão sendo aproveitadas em consequencia da grande difficuldade e carestia dos transportes por via fluvial. Todos esses elementos de riqueza tendem a tomar grande incremento, com a construcção dessa estrada. No ultimo trecho, que é o de Codó á cidade de Caxias, numa extensão de 83 km. 897, vão os trabalhos de construcção já muito adiantados, devendo estar proxima a sua inauguração. Esse trecho foi atacado, desde logo, por ordem do Governo e sem interrupção têm proseguido os serviços, apezar das difficuldades dum longo e penoso transporte, por via fluvial, para todos os materiaes e ferramentas, pois é de cerca de 510 kilometros a distancia medida pelo rio Itapecurú, entre as cidades de São Luiz e Caxias. As regiões atravessadas pela linha nesse trecho são, como nos demais, fertilissimas, sendo que, com a nova via ferrea, muito se desenvolverão as suas lavouras diversas e tambem a criação de gado, pois a falta de transporte rapido e economico tem sido o maior inimigo do progresso de tão preciosas riquezas. Como obras mais importantes desse trecho, devem-se citar: uma ponte de 70 metros de vão sobre o rio Itapecurú, nas proximidades de Caxias; duas de 25 sobre os riachos Matta e Roncador, e uma de 15 metros sobre o riacho Caldeirões. Pelas diversas extensões de cada trecho em que foi dividida essa rapida exposição, se verifica que a extensão total da linha é de 370 km. 875, não se levando em conta o ramal de Itaqui e o do Carmo. Todos os elementos de riqueza acima enumerados e a que essa via ferrea virá dar grande desenvolvimento, offerecem solidas garantias dum intenso trafego, vantajosamente remunerador do capital empregado na construcção da Estrada. A bitola é de um metro entre faces internas de trilhos; a largura na plataforma é de 3,60 nos aterros e 4 metros nos cortes; os trilhos são de 25 kilos por metro corrente; as locomotivas adoptadas são de 36 toneladas ou 9 toneladas por eixo, sendo, porém, as pontes calculadas para locomotivas de 12 toneladas por eixo como medida de precaução futura. A Companhia constructora tem actualmente em serviço cerca de 5.000 homens. Os trabalhos estão atacados em toda a extensão, achando-se a linha dividida em diversas secções. Para transporte dos materiaes de construcção, ferramentas e pessoal pelo rio Itapecurú, teve a Companhia necessidade de adquirir grande somma de material fluctuante, estando actualmente apparelhada com grande numero de alvarengas, batelões e lanchas á gazolina e a vapor, grandes barcos a vapor e diversas outras embarcações. A navegação nesse sinuosissimo rio não é facil, devido ás pequenas profundidades em diversos pontos. Foi engenheiro-chefe dos trabalhos no inicio o engenheiro Antonio de Gouvêa Proença, que installou os serviços e os dirigiu durante cerca de um anno e meio. Foi substituido pelo engenheiro Victoriano Borges de Mello, que, após 10 mezes apenas, em principios de 1911, deixou esse cargo. Foi então para elle convidado



ESTRADA DE FERRO DE SÃO LUIZ A CAXIAS.

1. Ponte Rabo de Porco. 2. Porto Carmo. 3. Descarregando as primeiras locomotivas em Porto Carmo. 4. Escriptorio da Estrada, ramal de Carmo. 5. Deposito dos carros em Rosario.

o Dr. Armando de Lamare, que é actualmente o engenheiro-chefe da construcção. O Dr. de Lamare, muito moço ainda, é já um profissional de valor e criterioso administrador. A sua competencia está bem provada na direcção intelligente com que tem conduzido os trabalhos que lhe foram confiados.

THE BRAZIL GREAT SOUTHERN RAILWAY CO., LTD.

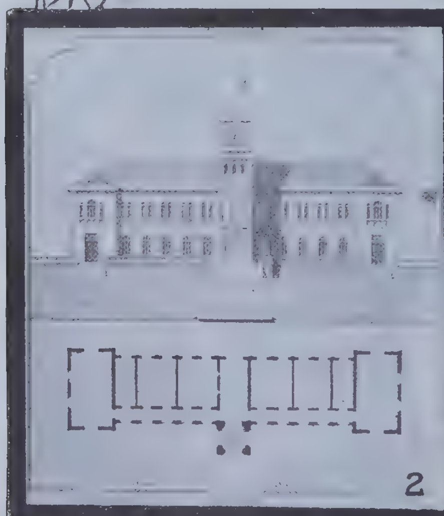
A extensão em trafego desta estrada é de 175 kilometros entre Quarahim e Itaqui. A estrada está ligada ás estradas de ferro da Republica Oriental do Uruguay A baldeação para a estrada de ferro Noroeste do Uruguay é, actualmente, feita no Qurarahim, por meio de lanchas a vapor. Os passageiros que se destinam ao Salto (R. O.) ou escalas. nas principaes cidades da mesma Republica, pernoitam nessa cidade e partem no dia seguinte, por trem ou pelos vapores da Companhia de Navegação Nicolas Mihanowich, que fazem escalas nas principaes cidades uruguayas e argentinas, na margem do Uruguay, até Buenos Aires. (Veja-se o horario de combinações que são effectuadas no dia seguinte ao da chegada ao Salto.) As principaes estações de movimento são : em primeiro logar, Uruguayana, Estação Central e Administração. O seu movimento consiste na importação, vindo as cargas directamente do Salto, em cuja estação existe um commodo trapiche que permitte a baldeação, dos navios transatlanticos, directamente, para os vagões da estrada de ferro N. O. Uruguay que os conduz até Quarahim, onde é effectuada nova baldeação para os vagões desta estrada de ferro, que, por sua vez, os conduz até Uruguayana. A este trafego, se deve accrescentar o dos productos coloniaes, que vêm do interior pela V. F. do Rio Grande do Sul, cujo movimento de trens é, todo elle, effectuado na estação de Uruguayana, existindo convenio de trafego mutuo entre a Brazil Great Southern Rly. e a citada Companhia. A exportação é tambem feita em grande escala, especialmente nas épochas da safra, de gado e de lãs. Acha-se em segundo logar a estação de Itaqui, situada na cidade que lhe empresta o nome. Esta estação é movimentada nas mesmas épochas pela grande exportação de gado em pé, para ser sacrificado no Saladeiro da Barra do Quarahim, a 2 kilometros da estação do mesmo nome. A lã fomenta muito o seu trafego, pois não existe outra competencia para esse producto dos municipios de São Borja e São Luiz. E' de esperar que, uma vez terminada a extensão de 124 kilometros, que ligará as cidades de Itaqui e São Borja, esse trafego augmente outro tanto e torne especialmente facil o transporte dos productos coloniaes que actualmente se faz por meios primitivos e a muito custo. Além d'esses productos, haverá facilidade para transportar as madeiras dos mattos que margeiam a linha até São Borja e que se acham até hoje pouco explorados Os municipios de Itaqui e São Borja exportam tambem grandes quantidades de laranjas, pela estrada de ferro, para Montevidéo e Buenos Aires. As canteiras que existem no Itaqui dão pedras para construcção de excellente qualidade, que são exportadas em grande quantidade para os municipios circumvizinhos. No decorrer do presente anno, abrir-se-á o trafego da linha de Itaqui a São Borja e é de prever que o movimento commercial entre aquella cidade e Uruguayana augmentará cento por cento. Está em terceiro logar a estação de Quarahim, que, pela sua situação na fronteira com a Republica do Uruguay, tem todo o movimento da importação que se faz da citada Republica, sendo, além disso, o ponto da exportação dos productos desta zona que seguem para as Republicas do Prata. Como já foi dito, essa estação dista apenas 2 kilometros do importantissimo Saladeiro da Barra do Quarahim, o que dá grande incremento ao seu trafego. De accordo com o convenio de trafego mutuo entre a Brazil Great Southern Rly. e a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, as mercadorias que, procedentes do Uruguay, se destinam ao Alegrete, são embarcadas nos vagões desta Companhia e seguem directamente para o seu destino, sem soffrer baldeação. Deve-se ainda mencionar a estação Xarqueada, cujo movimento é exclusivamente constituido pelo movimento de exportação e importação da importante xarqueada dos Srs. Georges Dickinson & Cia. Essa estação está ligada ao citado estabelecimento por um desvio de 5 kilometros que facilita grandemente o transporte. O trafego dessa estação toma maior incremento, geralmente, de Novembro a Agosto, prolongando-se por mais tempo, ás vezes. As estações intermediarias da estrada, incluindo as da extensão de Itaqui a São Borja, não têm movimento de maior importancia, visto como são exclusivamente de campanha, e em logares onde a agricultura não tem desenvolvimento. A unica industria existente é a da criação de gado e por consequencia o trafego consiste quasi no transporte de animaes para as xarqueadas. O unico ponto que se poderia mencionar, onde a agricultura se está desenvolvendo, é a parada do Imbahá (Km. 92 da linha de Quarahim a Itaqui) que exporta fructas e cereaes para Uruguayana. A ponte de maior importancia entre Qurarahim e São Borja é a de Ibicuhy, sobre o rio do mesmo nome. Tem 992 metros de extensão ; é dividida em 4 vãos de 68 metros e 60 vãos de 12 metros ; estes ultimos formam um viaducto de 720 metros, sendo a extensão, sobre o canal do rio, de 272 metros. E' obra da firma Perry, Cutbill, De Lungo & Co., de Inglaterra. Existem algumas outras nesse trajecto, sendo as principaes, na linha de Qurarahim a Itaqui, sobre os arroios Touro-Passo, Imbahá e Itapitocay. Na linha de Itaqui a São Borja, as de Botuhy com um vão de 50 metros e 2 viaductos de 40 metros cada um e a de Gurupy com 40 metros de vão. Por decreto N. 1.252, de 28 de Dezembro de 1911, foram approvados os planos e orçamentos para a construcção da Ponte Internacional sobre o Rio Quarahim (primeira no seu genero na America do Sul), a qual, além de facilitar os meios de baldeação de passageiros e cargas em transito para a Republica Oriental e vice-versa, virá a ser um factor para o desenvolvimento commercial e industrial desta zona, dando assim maior impulso ao trafego de ambas as estradas. A superstructura dessa ponte será, toda ella, metallica ; os pilares cylindricos terão 2 metros de diametro. Sendo a bitola da estrada de ferro Noroeste do Uruguay de 1 m. 44 e a da Brazil Great Southern Rly. de 1 metro, estabelecer-se-ão 3 trilhos sobre a ponte, afim de facilitar a passagem dos trens que, do Uruguay, se destinam ao Brazil e vice versa, sejam elles de passageiros ou de carga. Construir-se-ão estações de ambos os lados, com plataformas especiaes para que a baldeação seja effectuada commodamente. O comprimento total da ponte será de 620 metros de vão. A execução dessas obras está a cargo duma Companhia ingleza. A estrada de ferro Noroeste do Uruguay construirá um desvio para o Saladeiro da Barra do Quarahim, para maior facilidade no transporte dos productos que esse estabelecimento exporta para a Republica Oriental do Uruguay. As novas officinas da estrada acham-se situadas em Uruguayana, sendo que as antigas em Itapitocay (15 kms. distante de Uruguayana) foram convertidas em depositos de locomotivas e carros. Existem tambem depositos para o material rodante em Itaqui e São Borja. Todo o material rodante desta estrada de ferro veio de Inglaterra ; e o recentemente importado é de modernissima construcção. O gerente, Sr. A Lockwood Thompson, foi creado ao serviço da Great Western Railway, na Inglaterra, onde tambem serviam seu pai e irmãos ; depois de trabalhar durante algum tempo com W. Thompson, engenheiro em Liverpool, partiu para a Africa Occidental, tornando-se mais tarde engenheiro mechanico da firma John Meiggs & Sons, na Republica Argentina, onde se conservou durante algum tempo. Occupou em seguida cargos importantes como engenheiro no Brazil, Mexico, America Central Perú, Chile, Bolivia, etc. Actualmente é gerente e engenheiro chefe da Brazil Great Southern Railway e do seu prolongamento para São Borja ; gerente da „ Quarahim Internacional Bridge Co." E' o vice-consul de S. M. Britanica em Uruguayana.

COMPANHIA DE VIAÇÃO E CONSTRUCÇÕES.

A lei 1.145, de 31 de Dezembro de 1903, autorizou o Governo a mandar proceder aos estudos duma estrada que, partindo do ponto mais conveniente do litoral do Estado do Rio Grande do Norte, fosse ter aos sertões desse Estado, penetrasse nos da Parahyba, Pernambuco e Ceará, e ahi, ligando-se á Estrada de Ferro de Baturité, no ponto mais conveniente, completasse em parte o plano geral de viação ferrea do Norte do Brazil. Feitos esses estudos, verificou o Governo que a linha ferrea de penetração que mais convinha aos interesses geraes, era a que fosse construida em prolongamento da antiga Estrada de Ferro de Natal e Ceará-Mirim, já então estudada, não só por ser o porto de Natal o mais appropriado para centro de convergencia da futura rêde de estradas de ferro do Rio Grande do Norte, como tambem por ser esse traçado o que melhores condições technicas apresentava, como se verificou dos estudos de reconhecimento effectuados em diversos valles dos principaes rios da região. Pelo decreto n.° 5.703 de 4 de Outubro de 1905, foi então approvado o projecto geral da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte e os estudos definitivos do primeiro trecho, cuja construcção foi immediatamente iniciada pelo Governo que, pouco tempo depois, resolveu empreitar os serviços de construcção, contractando tambem o arrendamento do trafego com a Empreza constructora. Em concorrencia publica, foi escolhida, em 1908, a proposta de Luiz Soares de Gouvêa, que, associado ao engenheiro Dr. João Julio de Proença, transferiu os contractos á firma Proença & Gouvêa, que então se constituiu, e da qual pouco tempo depois, em 1909, se tornou cessionario o socio Dr. João Proença. Em 1911, organizou o Dr. João Proença a Companhia de Viação e Construcções, de que é incorporador e principal accionista, e a ella transferiu os contractos de construcção e arrendamento dessa importante via ferrea, assumindo a Direcção da Companhia, no cargo de Director Presidente. O ponto inicial da linha é, pois, a cidade de Natal — Capital do Estado do Rio Grande do Norte — que possue o primeiro porto do Norte do Brazil, não só pelas condições excepcionaes do seu ancoradouro, perfeitamente abrigado numa extensão de 18 kilometros, mais ou menos, e francamente accesivel em qualquer maré a todos os navios que viajam em costa brazileira, como tambem pela sua posição geographica um dos mais proximos da Europa, o que o tornará em futuro não mui remoto um grande centro de movimento commercial, tendo em vista os melhoramentos que já estão em execução e que, muito breve e com pequeno dispendio, ficarão concluidos. A estrada, partindo da cidade de Natal, na margem direita do Rio Potengy, acompanha esse rio em cerca de 8 kilometros, onde o atravessa com uma ponte metallica de 500 metros, constituido por 10 vãos de 50 metros ; passando então para a margem esquerda e logo delle se afastando, galga em Aldeia Velha extenso taboleiro, por onde corre até o Villar, alcançando ahi o fertilissimo valle do Ceará-Mirim, onde a canna de assucar uma vez plantada se perpetúa. O rio Ceará-Mirim alaga todo o valle em seus transbordamentos, durante a estação das chuvas, depositando detrictos vegetaes que tornam exuberante a fecundidade do terreno. Este valle, com cerca de 36 kilometros de extensão e 3 kilometros de largura, devido sómente á carencia de transportes, até hoje possue cultura apenas num terço de sua superficie total. Não tendo mais que 50 engenhos, a sua producção é relativamente grande. Actualmente, os agricultores já adoptaram a polycultura, convindo notar que o cultivo do arroz, ultimamente feito, tem deixado um rendimento notavel. No municipio do Ceará-Mirim, cria-se gado em grande quantidade, sendo farta a alimentação que elle ahi encontra. A cidade está edificada em terreno accidentado, mas o seu commercio é bastante importante. Acompanhando sempre a margem direita do rio Ceará-Mirim, a estrada chega a Taipú, onde, alem da criação de gado, são cultivados o algodão e cereaes em grande escala. Quatro kilometros adiante de Taipú, a linha atravessa o Ceará-Mirim, galgando, atravéz de varias rampas, terrenos planos e arenosos que nos invernos são duma fertilidade prodigiosa para a lavoura dos cereaes, da mandioca e do algodão. Dahi até o kilometro 88, onde se encontra a florescente povoação de Baixa-Verde, o terreno é pouco accidentado, encontrando-se pequenos morros isolados de rochas silicosas e calcareas. O granito existe em diversos pontos em estado de decomposição. Nas proximidades da linha, existem uma grande mina de enxofre, uma pedreira de marmore e muitas outras de mica e crystal de rocha. No kilometro 98, a cerca de 10 kilometros á esquerda da linha, existe a villa de Jardim de Angicos, em cujo Municipio a linha atravessa vastas e importantes fazendas de criação de gado vaccum, cavallar e lanigero. Essa cidade possue já muitos estabelecimentos commerciaes e machinas de descaroçar algodão, sendo muito importante o seu commercio. Dahi em diante a linha atravessa grandes campos de capim penasco (optima forragem para o gado e cujo poder alimenticio é comparavel ao do milho em igualdade de peso) até attingir, no kilo metro 134, o divisor de aguas do rio Ceará-Mirim e dos affluentes do rio Assú, onde existem grandes blocos de rocha vermelha. A' esquerda da linha, nesse ponto, existe o morro de Cabogy, com a altitude de 600 metros, e a cidade de Lages, de grande importancia commercial, devido ao cruzamento de duas estradas de rodagem, de trafego intenso. Até ahi, está actualmente o trafego da Estrada de Ferro, numa extensão pouco inferior a 150 kilometros. A construcção continúa activamente em mais algumas dezenas de kilometros, e os estudos proseguem até a cidade de Milagres, no Ceará, onde chegará com cerca de 600 kilometros, entroncando-se na Estrada de Ferro de Baturité. Está tambem em estudos o ramal de Lages a Macáu, outro porto do Rio Grande do Norte, importantissimo pelas riquissimas salinas, cuja producção é sufficiente para abastecer a todos os mercados do mundo, sendo esse elemento indispensavel á vida ahi o mais puro possivel, pois contém 98 % de chlorureto de sodio. Esse ramal deverá ter proximamente 100 kilometros de extensão. A linha tronco no kilometro 300 attingirá a importante cidade de Caicó, denominada a Capital desse fertilissimo sertão, onde a uberdade do solo é simplesmente prodigiosa, e seria tomada por pura phantasia por aquelles a quem, desconhecedores dessas regiões, se pretendesse demonstral-a. A população das zonas que serão em breve servidas pela Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, é computada, por dados officiaes, em 600.000 habitantes e a producção do algodão sobe a algumas dezenas de milhares de fardos, sendo o producto da melhor qualidade e comparado pelos entendidos ao mais bem reputado do Egypto. A industria das pelles tem tomado tal incremento nessas regiões, que já se pode considerar como definitiva e como elemento de expansão consideravel, uma vez terminada a Estrada, que virá permittir aos criadores a prompta remessa desse producto aos pontos de embarque. A exportação das pelles, pelos portos de Natal e Mossoró, tem attingido nestes ultimos annos a algarismos consideraveis, computando-se o seu valor commercial em alguns milhares de contos de reis — e isso apezar da falta de transporte economico e rapido, que só se obterá após a construcção da estrada. E' já uma industria brazileira conhecida nos principaes centros consumidores da Europa e Estados-Unidos, sendo o producto bem reputado e superior ao de outras procedencias. A extracção de cera de carnaúba e da borracha de mangabeira e maniçoba são tambem outras industrias que se tornarão por certo bem importantes. Para se ter uma idéa da importancia commercial da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, basta considerar-se como elementos principaes de seu trafego : o algodão, que, como foi dito, tem ahi uma producção importantissima no sentido da exportação, e o sal, no sentido da importação, productos esses cujo consumo é extraordinario nas regiões centraes do Brazil. Terá, portanto, essa estrada o seu trafego perfeitamente equilibrado, realizando assim o ideal das vias de transportes. A bitola dessa estrada é de um metro, entre faces internas dos trilhos, e as condições technicas adoptadas já em seu prolongamento excellentes, não se permittindo curvas de raio superior a 300 metros e rampa mais forte de 0 m, 012 por metro. Os trilhos são de 25 kilos por metro corrente e a largura da plataforma de 3,60 nos aterros e 4 metros nos cortes. As locomotivas adoptadas são de 36 toneladas, ou 9 toneladas por eixo, sendo que as pontes são todas calculadas, prevendo-se para o futuro material mais pesado até 12 toneladas por eixo. Nos trechos anteriormente construidos, foram executadas as obras necessarias, afim de serem unificadas as condições technicas actuaes. A extensão actual em trafego é ainda de cerca de 150 kilometros, mas, dentro de 3 a 4 annos, terá essa estrada de ferro, cerca de 700 kilometros ou mais. O seu traçado é magnifico, e os elementos seguros dum trafego importantissimo lhe vaticinam o tornar-se, futuramente, uma das estradas de mais valor commercial do paiz. Os trabalhos de construcção e a superintendencia geral do trafego estão confiados, desde o seu inicio, ao Dr. José Antonio da Costa Junior, engenheiro de grande merecimento, como profissional habilissimo e administrador experimentado, com longo pratica de outras emprezas do paiz.













ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO RIO GRANDE DO NORTE, CONSTRUIDA PELA CIA. DE VIAÇÃO E CONSTRUCÇÕES.

1. A ponte de Ceará Mirim. 2. Projecto para a estação terminal em Natal. 3. Locomotiva „ L. Cunha." 4. O primeiro trem.

NAVEGAÇÃO E PORTOS



DOTADO com uma immensa costa, que se extende por cerca de quatro mil milhas maritimas, e com um systema de rios navegaveis a que não podem ser comparados os de nenhum outro paiz no mundo, o Brazil pode ser considerado numa situação sem rival, em relação ás facilidades naturaes de que dispõe para o desenvolvimento de sua navegação e, portanto, do seo commercio. No capitulo desta obra destinado á Geographia Physica, já enumerámos os portos maritimos do Brazil com capacidade para receber navios calando mais de seis metros. Se a esses juntarmos ainda os portos fluviaes, entre elles o de Manáos que, embora a mais de mil milhas do oceano, recebe navios de grande calado, sendo mesmo um dos mais importantes portos do Brazil, por seo commercio de borracha; e se lhes juntarmos ainda todas as enseadas seguras e profundas que podem offerecer abrigo a navios de pequena tonelagem—póde-se affirmar que o Brazil não dispõe de menos de quarenta ou cincoenta portos para o seo movimento commercial.

Todos esses portos abertos ao commercio exterior estão sob a autoridade da União, havendo, para fiscalizal-os, uma repartição especial do Ministerio da Viação e Obras Publicas, além das administrações lfandegarias nelles installadas e sujeitas ao Ministerio da Fazenda. A partir, sobretudo, do governo do Dr. Rodrigues Alves, com o Dr. Lauro Müller na pasta da Viação, a administração e melhoramento material dos portos, adaptando-os melhor ás exigencias da navegação e do commercio, tem merecido especial attenção do Governo Federal. Nestes poucos annos decorridos de então para cá, o Governo da União tem celebrado diversos contractos para construcção, por empreitada, de obas de porto, sob a administração do Governo—como no Rio de Janeiro, no Recife, em Corumbá e na barra do Rio Grande do Sul: e tem feito diversas concessões a companhias, que se compromettem a realizar as obras por sua conta, ficando com o direito de explorar, depois, o porto, cobrando taxas de embarque e desembarque, etc., de accordo com tarifas approvadas pelo Governo e sujeitas a revisão de cinco em cinco annos, até que, findo o praso da concessão, passem os portos para a propriedade da União. Este ultimo é o regimen adoptado para os portos de Santos (cuja concessão expira em 1978), Manáos (1962), Pará (1973), Bahia (1972) e Rio Grande (1973). Pelo primeiro systema, o Governo Federal assume a inteira responsabilidade dos serviços de construcção, podendo, depois, transferir o direito de exploração a alguma empreza particular, ou fazel-a o Governo directamente. Pelo segundo, a Companhia concessionaria assume todas as responsabilidades de construcção e manutenção do porto, bem como adquire, desde logo, o direito de administral-o e exploral-o por si, apenas dentro das restricções taxativamente feitas pelo Governo no contracto de concessão. Para pagamento das despezas com a construcção e manutenção de portos, o orçamento de 1886 havia antorizado uma taxa addicional de 2 % ouro sobre o valor nominal das importações e, tambem, uma taxa de 1 % sobre as exportações. Esta ultima foi supprimida pela Republica, tendo a Constituição Federal transferido aos Estados o direito de exportação; mas os 2 % ouro continuam em vigor, sendo cobrados em São Luiz do Maranhão, Fortaleza, Natal, Parahyba, Maceió, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis e Corumbá, no rio Paraguay. Em Belém do Pará, essa taxa deixou de ser cobrada, devido á rivalidade entre esse porto e o de Manáos, onde a taxa, apesar de devida, nunca foi cobrada. Consideraveis melhoramentos têm sido introduzidos nestes dous ou tres annos, ou estão sendo-o ainda, nos portos do Rio de Janeiro, Belém, Victoria, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Cabedello, Paranaguá, Manáos e outros menores.

Antes de terminarmos estas informações relativas aos portos do Brazil e seos melhoramentos, julgamos conveniente transcrever para aqui a parte da ultima mensagem presidencial que a elles se refere: „ Usando da autorização conferida pela lei n. 2.356, de 31 de Dezembro de 1910 e tendo em vista o disposto no decreto n. 6.368, que estabeleceu definitivamente o regimen especial que mais convém á execução das obras de melhoramentos dos portos, foi creada a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, regulamentada pelo decreto n. 9.078, de 3 de Dezembro do anno findo. Esta repartição, com o encargo de superintender todos os serviços de portos, rios e canaes, já installados ou por installar, que tenham por fim melhorar as condições de navegabilidade e facilitar o movimento de mercadorias, virá, de par com a Caixa Especial dos Portos, convenientemente regulamentada, imprimir uniforme orientação, não sómente aos estudos dos melhoramentos de que muito carecem, como tambem á direcção das obras em execução de uns, e á fiscalização dos serviços de exploração de outros. Em Santos e Manáos proseguem os melhoramentos projectados, assim como os trabalhos tendentes a aperfeiçoar o apparelhamento dos cáes e armazens já entregues ao trafego. Em Belém estão adiantadas as obras, achando-se já utilizados 760 metros de cáes e nove armazens. Nos portos de Recife e Bahia e no Rio Grande do Sul, superadas as difficuldades iniciaes, inherentes ás dispendiosas installações de diversos serviços, quer nas pedreiras, quer nos ancoradouros, proseguem as obras com andamento satisfactorio. Nesta Capital concluiram-se as obras contratadas com a firma C. H. Walker & C. e trata-se de completar de vez o apparelhamento do cáes com armazens, guindastes e linhas ferreas em toda a extensão construida, e de installar fóra da sua faixa armazens provisorios, em substituição aos antigos trapiches actualmente sem serventia, devido á grande distancia em que se acham do novo cáes. Está reconhecida a necessidade da construcção das obras do porto, nas quaes o Governo deverá proseguir após a indispensavel revisão do primitivo projecto. Estão iniciadas as obras do porto da Victoria a cargo de uma empreza concessionaria, e continuam os trabalhos executados administrativamente em Cabedello e Natal. Naquelle porto já se acham construidos 80 metros de cáes, que se prestam á atracação de vapores de differentes calados. Os portos de Paranaguá, Fortaleza, Corumbá e Jaraguá estão convenientemente estudados, e as respectivas obras projectadas e orçadas. Para o primeiro a execução é actualmente objecto de concurrencia publica. Quanto aos de Fortaleza e Corumbá foram annulladas as respectivas concurrencias por não convirem as propostas apresentadas, que serão de novo chamadas, sob o regimen estabelecido pelo edital do decreto n. 6.368. As propostas para a construcção do porto de Jaraguá estão sendo estudadas. Acham-se em estudos o porto de Amarração, no Piauhy, e os braços fluviaes que formam o delta do rio Parahyba, assim como alguns portos do Estado de Santa Catharina, onde tambem proseguem os trabalhos para o aprofundamento do canal de entrada para o porto



AGENTES DE NAVEGAÇÃO.

1. E. L. Harrison.
2. A. Pinto de Almeida.
3. Vicente dos Santos Caneco.
4. Manoel Pinto da Fonseca.
5. Antonio R. Alves de Faria.
6. G. A. Smith.
7. João Willmann.

da Capital. Brevemente se estudará tambem o porto de São João da Barra, assim como a navegabilidade do rio Parahyba e o restabelecimento dos canaes que dantes serviam a essa zona do Estado do Rio de Janeiro. Quanto ao canal de Mossoró, na lagôa de Araruama, já existe projecto e estão orçados os respectivos melhoramentos, para os quaes, entretanto, o orçamento das despezas da União não deu consignação no actual exercicio. Está nomeada uma commissão para examinar o curso do rio Paracatú, affluente do S. Francisco, e propôr os melhoramentos para tornal-o francamente navegavel por vapores de pequeno calado. Tambem o rio Paraguassú está sendo objecto de estudos com identico fim, effectuados pela sub-administração que fiscaliza as obras do porto da Bahia. Utilizando a autorização que lhe foi concedida pela lei n. 2.544, de 4 de Janeiro deste anno, espera o Governo promover a construcção do porto de Torres, na costa do Rio Grande do Sul, que virá satisfazer uma necessidade de ordem economica, interessando a defesa do territorio nacional no sul da Republica."

Da relativa importancia dos principaes portos se póde formar uma bôa idéa, pelo exame do seguintes quadros estatisticos que mostram o total das importações e exportações por portos de procedencia em 1909, com a respectiva porcentagem, sobre o total de exportações da Republica. Por elle se verá que o porto de Santos, com o seo grande commercio de café, está á frente do Rio de Janeiro, combinados os valores de importação e exportação.

Portos.	Brazileiros.		Extrang.		Total.	
	Navios.	Tonelagem.	Navios.	Tonelagem.	Navios.	Tonelagem.
Rio de Janeiro	841	628.488	1.390	4.208.566	2.231	4.835.054
Santos	515	351.472	944	2.968.229	1.459	3.319.701
Bahia	392	414.845	527	1.719.235	919	2.134.080
Pernambuco (Recife) ...	432	436.530	376	1.113.533	808	1.550.063
Pará (Belém)	1.176	498.035	342	748.873	1.518	1.246.908
Manáos	1.213	325.659	126	281.675	1.339	607.334
Maceió	310	349.962	82	174.012	392	523.974
Victoria	349	309.380	57	133.901	406	443.281
Rio Grande do Sul	267	210.231	141	207.812	408	418.043
Fortaleza	299	331.989	44	82.817	343	414.730
Paranaguá	385	271.567	89	102.288	474	373.855
Maranhão	203	264.625	46	87.817	249	352.442

PORTOS.	IMPORTAÇÕES.				EXPORTAÇÕES.			
	1909.		1910.		1909.		1910.	
	Valor em contos de reis papel.	Porcentagem do total de Imports	Valor em contos de reis papel.	Porcentagem do total de Imports	Valor em contos de reis papel.	Porcentagem do total de Imports	Valor em contos de reis papel.	Porcentagem do total de Imports
Rio de Janeiro ...	223.390	37,7	264.415	37	114.177	11,2	115.360	12,3
Santos	114.055	19,2	141.800	19,9	431.731	42,5	282.143	30
Pará (Belém)	49.008	8,3	61.988	8,7	133.305	13,1	168.073	17,9
Pernambuco (Recife)...	42.079	7.1	50.518	7,1	18.833	1,9	19.302	2,1
Bahia	28.865	4.8	37.235	5,2	65.420	6,4	67.308	7,2
Manáos...	30.237	5.1	35.099	4,9	150.841	14,8	184.238	19.6
Porto Alegre	19.952	3.4	24.296	3,4	7.356	,7	6.932	,7
Rio Grande	19.857	3.3	21.310	3	8.643	,9	10.685	1,1
Outros Portos ...	65.433	11,1	77.202	10,8	86.284	8,5	85.372	9,1
	592.876	100	713.863	100	1.016.590	100	939.413	100

Relativamente ás caracteristicas especiaes do commercio feito pelos diversos portos, ha a notar que as mercadorias importadas — sendo, geralmente, objectos manufacturados e generos alimenticios — a bem dizer, não variam de um porto para outro. Já com relação ás exportações, as differenças são muito assignaladas, variando ellas, naturalmente, conforme a producção dos Estados a que pertencem os portos. Isto mesmo se póde deprehender do quadro que publicamos a seguir, sendo, todavia, de notar-se que o porto do Rio de Janeiro, por ser o da capital da Republica, que não dispõe de producção propria, funcciona sobretudo como um distribuidor geral do paiz, recebendo por isso a maior parte das importações geraes e dando, apenas, sahida a parte dos productos dos Estados vizinhos.

Porto.	Mercadorias.
Rio de Janeiro...	Café, pelles, algodão bruto, fumo, jacarandá, etc. Baldeação geral do commercio costeiro para os navios de alto-mar.
Santos	Cerca de metade do café consumido em todo o mundo; assucar, algodão, fumo, diamantes, etc. (Grandes levas de immigrantes, tambem.)
Belém	Partilha com Manáos a exportação de borracha. Castanhas, um pouco de cacáo, assucar, couros, plantas medicinaes, etc.
Recife	Principal porto de assucar, grande quantidade de algodão. Um pouco de cacáo, fumo, borracha, couros, etc.
Bahia	Principal porto de cacáo e fumo. Assucar, algodão, areias monaziticas, diamantes, jacarandá, productos da pesca da baleia, algum café e borracha.
Manáos ...	Borracha, cacáo, castanhas, plantas medicinaes, etc.
Porto Alegre e Rio Grande	Pelles e couros e outros productos da pastoricia.
Fortaleza ...	Pelles de cabra, couros, cêra de carnauba, alguma borracha, algodão, assucar, etc.
Antonina ...	Principal porto do mate e de madeiras.
Victoria... ...	Areias monaziticas, café, madeiras e plantas medicinaes, pedras preciosas.
Corumbá ...	Mate, couros, ouro, pedras preciosas, pennas de aves, etc.

O Governo brazileiro trata naturalmente de desenvolver, pela protecção, as companhias nacionaes de navegação, não raro em sensivel detrimento das companhias extrangeiras. A principal dessas medidas de protecção é o privilegio da cabotagem para as companhias nacionaes — medida aliás adoptada mesmo por paizes com desenvolvida navegação, taes como os Estados Unidos. O Governo offerece tambem um premio de 50$ por tonelada aos navios com pelo menos 80 tons, construidos no paiz. E as companhias extrangeiras que fazem o serviço entre o Brazil e portos extrangeiros tambem servidos por linhas nacionaes, estão sujeitas a pagamento duplo de taxas e impostos em portos brazileiros, bem como á perda de certos favores concedidos pelo Governo do Brazil — medidas essas que têm dado logar a não poucos protestos. Com excepção, porém, do Lloyd Brazileiro, que faz viagens desde Nova York até ao Rio da Prata, e poucas outras companhias menores, que tambem vão a Montevidéo e Buenos Aires, são extrangeiras todas as companhias que fazem o commercio e navegação exteriores do Brazil. O serviço mercante nacional teve alguma importancia nos tempos coloniaes, quando os portos brazileiros eram fechados, pelo Governo Portuguez, ao commercio e navegação dos navios extrangeiros de qualquer procedencia. Desde, porém, a sua abertura, em 1808, os navios nacionaes não puderam manter-se em concorrencia com os extrangeiros, especialmente com os inglezes, a que um tratado de 1810, entre Portugal e a Inglaterra, dava algumas vantagens especiaes. Esse tradado, porém, restringia aos navios nacionaes (isto é, portuguezes e, depois, brazileiros) a navegação de cabotagem — privilegio que o Imperio abolio em 1866, mas que a Republica restaurou em 1892, consagrando-o na sua Constituição. O desenvolvimento do commercio nacional e internacional, no Brazil, tem sido, correspondentemente, acompanhado pelo da navegação, augmentando sempre o numero de navios que fazem o serviço de longo curso, bem como os da navegação de cabotagem — o que faz com que os navios que navegam sob a bandeira brazileira occupam, actualmente, o primeiro logar no commercio do paiz, tanto pelo numero como pela tonelagem. De Janeiro de 1822 a Dezembro de 1837, as entradas de navios de longo curso, nos portos brazileiros, augmentaram apenas na porporção de 31 %. Durante os annos que mediaram entre 1839 e 1874, a navegação de longo curso augmentou na proporção de 49,7 % no numero de viagens feitas pelos navios nacionaes e de 100,9 % no caso dos navios extrangeiros, ao passo que o augmento em tonelagem foi de 130,1 % e 413,8 %, respectivamente. Durante o mesmo periodo, o augmento da navegação costeira foi de 18,1 % em numero de viagens e 474,5 % na tonelagem. Uma comparação entre os annos de 1874 e 1910 mostra um augmento, durante esse periodo, de 504,3 % no numero de viagens, e 991,8 % na tonelagem de toda a navegação, nacional e extrangeira, a vapor e a véla. Em 1859, muito poucos navios entraram nos portos do Brazil. Em 1875, os navios a vapor representavam apenas 29 % do total de embarcações empregadas na navegação costeira e de longo curso; a

proporção, em 1910, foi de 74,9 % para o numero de viagens, e 79,7 % para a tonelagem.

Conforme estatisticas de 1901, o numero de navios brazileiros de mar alto e de navegação costeira era, então, de 812, representando 217.730 toneladas. Durante os annos que vão de 1841 a 1844, a tonelagem média dos navios extrangeiros, a vapor e á véla, que faziam o serviço dos portos brazileiros, era 97 tons; de 1871 a 1874, era 401; de 1901 a 1903 era 697; de 1908 a 1910, a tonelagem média era 937 tons. Em 1910, a média dos navios extrangeiros a vapor e á véla foi 2.467 tons, sendo a dos navios a vapor 2.599 tons, ao passo que a tonelagem média dos navios brazileiros (excluindo apenas os de navegação exclusivamente fluvial) foi 468 tons. O seguinte quadro mostra o movimento de entradas e sahidas nos portos brazileiros, durante o anno de 1910, por nacionalidades das embarcações:

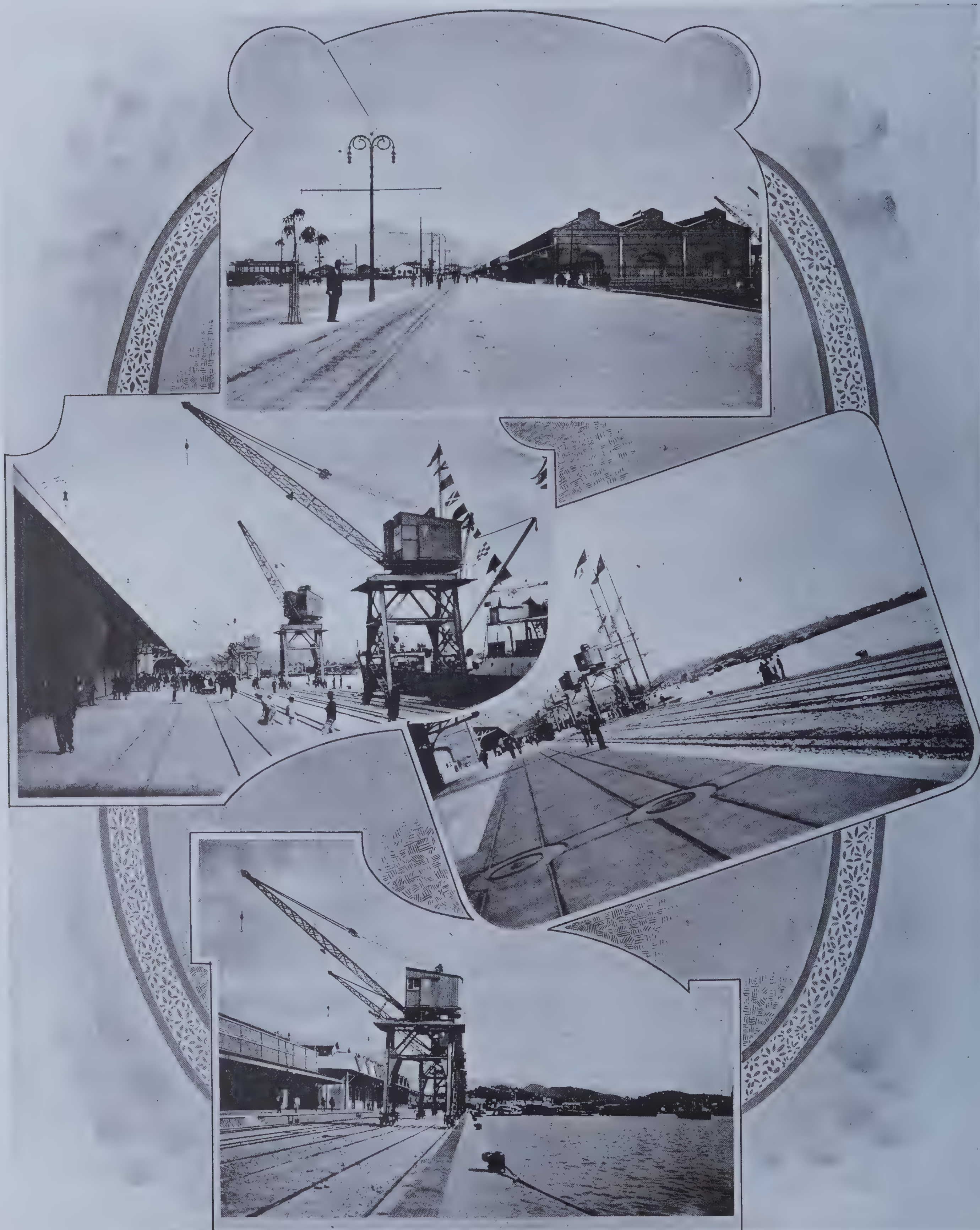
Bandeira	Entrados						Sahidos					
	A vapor		A' vela		Total		A vapor		A' vela		Total	
	No.	1.000 tons	No.	1.000 tons	No.	1.000 tons	No.	1.000 tons	No.	1.000 tons	No.	1.000 tons
Brazileira ...	11.571	7.584	5.263	229	16.834	7.813	11.564	7.593	5.258	226	16.822	7.819
Ingleza	2.302	6.704	113	39	2.415	6.743	2.301	6.692	104	33	2.405	6.725
Allemã	989	2.806	35	24	1,024	2.830	995	2.818	30	21	1.025	2.839
Franceza ...	401	1.331	1	1	402	1.332	398	1.319	1	1	399	1.320
Italiana	335	1.044	27	27	362	1.071	334	1.042	28	27	362	1.069
Hollandeza ...	164	491	2	0,4	166	491	165	492	2	0,4	167	492
Austriaca ...	153	402	—	—	153	402	152	400	—	—	152	400
Hespanhola ...	83	227	—	—	83	227	83	227	—	—	83	227
Argentina ...	551	187	12	2	563	189	553	189	12	2	565	191
Noruegueza ...	28	32	104	71	132	103	30	35	98	66	128	101
Uruguaya ...	52	60	3	0,48	55	61	53	62	4	2	57	64
Sueca	25	59	7	2	32	61	26	59	9	4	35	63
Dinamarqueza ...	9	17	32	7	41	24	9	17	35	8	44	25
Belga	12	10	2	0,39	14	10	12	10	1	0,2	13	10
Russa	—	—	13	9	13	9	—	—	13	9	13	9
Norte Americana	4	5	4	3	8	8	4	5	2	2	6	7
Cubana	10	6	—	—	10	6	10	6	—	—	10	6
Japoneza ...	2	5	—	—	2	5	2	5	—	—	2	5
Grega	1	3	—	—	1	3	2	5	—	—	2	5
Paraguaya ...	21	3	—	—	21	3	21	3	—	—	21	3
Portugueza ...	—	—	5	3	5	3	—	—	5	3	5	3
Peruana	4	0,17	—	—	4	0,17	4	0,17	—	—	4	0,17
Boliviana ...	3	0,01	—	—	3	0,01	3	0,01	—	—	3	0,01
Total ...	16.720	20.982	5.623	423	22.343	21.405	16.721	20.985	5.602	408	22.323	21.394

[Fracções de 1.000 toneladas não são contadas nas parcellas, mas incluidas nos totaes.]

As principaes companhias que fazem o serviço de navegação de longo curso no Brazil, são as seguintes, assim distribuidas por nacionalidades: —Brazileiras: Novo Lloyd Brazileiro, entre os portos brazileiros e a Argentina, Paraguay e Uruguay e os Estados Unidos da America do Norte; Empreza de Navegação, entre Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires; e Navegação do Alto Uruguay, entre os portos da Republica Argentina e os portos brazileiros de Uruguayana, Itaqui e São Borja — Inglezas: Royal Mail Steam Packet Co., Ltd., entre Southampton, Cherburgo, Vigo, Leixões, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires; Lamport and Holt, Ltd. (em que a R.M.S.P. tem grande interesse), entre Liverpool, Southampton, Cherburgo, Lisboa, Madeira e Brazil; a River Plate, entre os portos brazileiros e argentinos e Nova York; os navios mercantes que fazem o serviço entre Liverpool, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata; Pacific Steam Navigation Co. (R.M.S.P. Co.) entre Buenos Aires, Montevideo, Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Lisboa, Corunha, La Palice e Liverpool; e a Booth Line entre Liverpool, e Havre, Vigo, Porto, Lisboa, Maranhão, Pará, Manáos, Parahyba e Ceará — Allemãs: Hamburg-Amerika Linie entre Hamburgo, Boulogne, Lisboa, Pará, Rio de Janeiro e Santos, com um serviço entre o Brazil e Nova York; Hamburg-Südamerikanische, entre Hamburgo, Lisboa, Pernambuco, Victoria, Rio de Janeiro, Santos e o Rio da Prata, com um serviço entre o Brazil e Nova York; e a Norddeutscher-Lloyd, Bremen, entre Bremen, Antuerpia, Leixões, Lisboa, Madeira e Rio de Janeiro — Francezas: Compagnie des Messageries Maritimes, entre Bordéos, Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires; Compagnie des Chargeurs Réunis, entre o Havre, Leixões, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos; Société Générale des Transports Maritimes, entre Marselha, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires; e Compagnie de Navigation Sud-Atlantique, entre Bordéos, Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires — Italianas: Societá di Navigazione a Vapore, entre Genova, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires; La Veloce, entre Genova, Rio de Janeiro, Santos, Montevidêo e Buenos Aires; Navigazione Generale Italiana, entre Napoles, Genova, Barcelona, Cadiz, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires; Lloyd Italiano, entre Napoles, Genova, Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Aires; Lloyd Sabaúdo, entre Genova, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires; e a Ligure Italiana, entre Genova, Napoles, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires — Hollandezas: Koninklike Hollandsche Lloyd, entre Amsterdam, Dover, Boulogne, Vigo, Lisboa, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires. Austriacas:—Lloyd Austriaco, entre Trieste, Pernambuco, Maceió, Bahia e Rio de Janeiro; e a Real Companhia de Navegação Hungara, entre Fiume, Trieste, Malta, Argel, Oran, Napoles, Barcelona, Almeria, Málaga, Las Palmas, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata — Hespanholas: Sociedad Anónima de Navegación Transatlántica, entre Vigo, Leixões, Cadiz, Málaga, Barcelona, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires — Das companhias nacionaes, são subsidiadas, além do Lloyd Brazileiro, a Companhia de Navegação Bahiana, entre o Bahia e Pernambuco com um serviço, tambem, pelo rio S. Francisco, e a de Joaquim Garcia & Cia, entre o Rio de Janeiro e os portos meridionaes de Paraty, Itajahy e Iguape. Não subsidiadas, fazem ainda o serviço de cabotagem, além de outras menores: a Commercio e Navegação, entre os portos do Norte; a de Navegação Costeira, entre Belém e o Rio Grande do Sul; a Empreza Espirito Santo e Caravellas, entre o Rio de Janeiro e a Bahia; a Companhia de Navegação de S. João da Barra, entre este porto e o do Rio de Janeiro, servindo à cidade de Campos; a Empreza Hoepcke, entre o Rio de Janeiro e os portos de Santa Catharina.

Convém assignalar ainda, em relação á navegação costeira do Brazil, que não existem, ao longo de toda a immensa costa, mais de 120 pharóes e pharoletes, muitos dos quaes não se acham em condições de perfeito funccionamento, ou pelo menos não se distinguem de outras luzes da praia, tornando assim inefficaz o seo funccionamento.

Relativamente á situação da marinha mercante nacional, e especialmente á navegação dos rios do Brazil, encontram-se na mensagem presidencial de 1912 as seguintes informações e considerações: „A situação da marinha mercante nacional, que faz o serviço de cabotagem, continúa a reclamar providencias em ordem a diminuir-lhe certas difficuldades e onus oriundos, não só da legislação sobre direito maritimo, mas ainda de diversas disposições regulamentares. Attendendo em parte a essa necessidade, foi votado pela Camara dos Deputados, e está pendente do voto do Senado um projecto de lei que reorganiza a marinha mercante, regula o commercio maritimo e dá outras providencias relativas ao alludido serviço. No intuito de remover os embaraços, a que ainda está infelizmente sujeita a navegação de pequena cabotagem, e permittir a maior franquia dos portos, torna-se conveniente ficar o Governo habilitado a fazer a desobstrucção das barras de Amarração, Aracaty, Penedo, S. Matheus, S. João da Barra e outras de difficil accesso O regimen de estiagem dos nossos rios, cuja navegação na maior parte do anno fica vedada



O NOVO CAES DO PORTO DO RIO DE JANEIRO.

mesmo a embarcações de calado minimo, está exigindo a adopção de obras que facilitem a navegação fluvial em qualquer época, notadamente no rio Purús e outros da bacia do Alto Amazonas, para o que já está em parte o Governo autorizado pela lei n. 2.543 A, de 5 de Janeiro ultimo. Resolvendo o Congresso Nacional sobre o projecto submettido á sua deliberação, attendidas quanto possivel as necessidades das emprezas de navegação, e ultimada a desobstrucção dos rios acima alludidos, é de esperar maior desenvolvimento da nossa marinha mercante, e portanto das multiplas relações economicas a que ella serve. Apezar dos inconvenientes apontados, e da enorme crise qua têm soffrido as praças commerciaes do norte, é sensivel o accrescimo de movimento no transporte maritimo e fluvial. O Lloyd Brazileiro, cuja situação tem melhorado sob a direcção actual, acha-se com o seu serviço quasi regularizado. Comparada com a do anno anterior, a renda bruta do serviço de transporte desta companhia teve o accrescimo de 1.195:550$, attingindo ao total de 19.002:869$, com um percurso de 1.346.765 milhas, para 419 viagens de diversas linhas de navegação. As demais empresas tambem tiveram, em sua quasi totalidade, accrescimo de renda, sendo que muitas augmentaram o seu material fluctuante, e outras adquiriram ou construiram diques e officinas para os necessarios concertos daquelle material. Em virtude de autorização legislativa, foram celebrados contractos de navegação subvencionada com a Companhia Pernambucana de Navegação, para o serviço entre Recife e Bahia e Recife e Fernando de Noronha, e com a Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, para o serviço de navegação entre S. Luiz e Belém, S. Luiz e Recife e S. Luiz e portos interiores do Estado do Maranhão. A navegação do rio Amazonas e seus tributarios, que esteve a cargo da ,, The Amazon Steam Navigation Company, Limited ", não poude ainda ser de novo contratada, por não se ter apresentado proposta alguma nas diversas concurrencias realizadas, difficuldade que parece ficar removida com os novos auxilios pecuniarios autorizados pelo Congresso. A navegação não subvencionada do rio Paraná, entre os saltos das Sete Quedas e Urubupungá, e de alguns dos seus principaes affluentes no territorio de Matto Grosso, vae ser contractada com a Companhia Viação S. Paulo-Matto Grosso. Os auxilios pecuniarios concedidos pelo Governo ás companhias de navegação têm sido bem recompensados com o desenvolvimento que vae tendo a navegação maritima e fluvial, calculada em cerca de 50.000 kilometros, dos quaes apenas 27.566 estão sendo ou têm sido trafegados. A fiscalização destes diversos serviços está a cargo da Inspectoria Geral de Navegação, cujo regulamento convém ser reformado, afim de que a sua acção possa ser exercida com mais efficacia."

No capitulo destinado á Geographia Physica, dedicámos especial attenção á navegabilidade dos rios, acompanhando em seo percurso, da nascente á emboccadura, os principaes dentre elles. Como ficou evidenciado, são raros os grandes rios, como o Amazonas e o Paraguay, navegaveis desde a fóz até ao seo alto curso. Mas são tambem raros os que não offereçam longos trechos interiores perfeitamente navegaveis, como o São Francisco ou o proprio Araguaya. Avalia-se em cerca de 50.000 kilometros a extensão navegavel dos rios brazileiros, sendo que, em pouco mais da metade dessa extensão, existe de facto navegação regular. O Amazonas, como toda a gente o sabe, não é só o mais importante rio do Brazil, mas de todo o mundo, do ponto de vista economico ; — e isto justamente pela facilidade que elle e seos tributarios apresentam á navegação, mesmo dos grandes navios. Em todo o seo percurso pelo Brazil, desde a fóz, no Parà, até Tabatinga, na fronteira peruana, e mesmo para adeante, até Iquitos, no Perú, o rio-mar é requentemente navegado por navios que vão directamente da Europa ; e o mesmo se dá com a maior parte dos seos grandes affluentes, entre os quaes o Madeira, por exemplo, recebe em Porto Velho navios da Europa, com mais de 6.000 toneladas. Só o Amazonas com seos tributarios — dos quaes seis são mais longos e volumosos do que o Rheno, e cerca de cem são navegaveis, em maior ou menor extensão — calcula-se que offereça mais de 25.000 milhas de curso navegavel. A sua navegação foi franqueada aos navios de todas as nações em 7 de Setembro de 1867. A primeira linha regular de navegação do rio foi estabelecida em 1853, entre Belém e Manáos, extendendo-se agora até além da fronteira peruana.

Os Governos da União e dos Estados mostram-se muito empenhados em desenvolver o commercio e navegação fluviaes, auxiliando-os, quanto possivel, com estradas de ferro—taes como a Madeira-Mamoré e a Paulo Affonso — que contornem os trechos interrompidos pelas cachoeiras, dando assim continuidade ás communicações fluviaes. Por outro lado, procuram estimular e proteger as emprezas de navegação fluvial, subsidiando algumas linhas regulares, cujo pequeno trafego normal não lhes permittiria tirar receitas lucrativas. As principaes companhias de navegação fluvial subvencionadas são as seguintes : The Amazon Steam Navigation Co., Ltd., com séde em Londres, a qual faz um serviço regular pelo Amazonas e seos affluentes, e ainda dispõe de alguns navios transatlanticos ; a do Tocantins e Araguaya, com tres serviços especificados, isto é, o do baixo Tocantins, o do alto Tocantins e o do Araguaya ; a do rio Parnahyba, com serviço permanente durante a estação das cheias e intermittente durante as seccas ; a Companhia de Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco e a de Transporte do Rio S. Francisco, as quaes offerecem meio de communicação fluvial desde o Estado de Pernambuco até Pirapora, termino da E. F. Central do Brazil, em Minas Geraes ; a dos rios Uruguay e Ibicuhy, no Rio Grande do Sul. Não subvencionadas, podem citar-se ainda as de Mello & Cia, Barbosa & Tocantins, Rocha Silva & Cia e Braga Sobrinho — todas quatro na região amazonica, com serviços entre Pará e o Territorio do Acre.

PORTOS.

RIO DE JANEIRO.

A cidade do Rio de Janeiro é dotada duma bahia que passava a justo titulo por ser uma das mais bellas do mundo, não só pela sua vastidão e multiplicidade de ilhas pittorescas semeadas pelas suas aguas, como pelas montanhas altaneiras e bellezas naturaes que a enquadram. Entretanto, apezar de seus dotes e excellentes condições de abrigo, até 1903 pouco ou nada se havia emprehendido no sentido de proporcionar aos navios que demandam esse porto as facilidades indispensaveis de descarga para as mercadorias e de desembarque para os passageiros.

A não ser a Doca da Alfandega, cujo fundo já não permittia a atracação de embarcações de certo calado e cujas aguas não offereciam a quietação desejavel, as Docas Nacionaes e alguns trapiches do litoral, providos de pontes, do lado da Saude e Gamboa, destinados aos paquetes nacionaes e navios de cabotagem, nada mais se encontrava para o serviço da navegação existente. Entretanto, estavam em vigor varias concessões referentes ao melhoramento do porto em varios pontos da bahia, sendo a mais importante a que havia sido feita á Empreza de Melhoramentos do Brazil, e que abrangia justamente a zona hoje occupada pelo novo caes. Nesse anno, sendo Presidente da Republica o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, o então Ministro da Viação, Dr. Lauro Muller, tomou a si a tarefa de transformar em realidade a construcção do porto, ha tantos annos reclamada pelo commercio ; e, depois de haver obtido os meios precisos para a execução das obras, nos termos do Decreto Nº 4.969, de 18 de Setembro de 1903, encampou as diversas concessões feitas e contractou os trabalhos do novo caes, segundo os planos organisados pelo Dr. Francisco de Paula Bicalho, com os Srs. Walker & Companhia. Nessa occasião foi creada a Commissão Fiscal e Administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, da qual o referido engenheiro foi nomeado director technico.

A inauguração dos trabalhos de construcção do novo caes effectou-se a 29 de Março de 1904. Estes trabalhos foram, por assim dizer, o ponto de partida de todos os melhoramentos que, de então para cá, mudaram completamente o aspecto da cidade. Logo em seguida se iniciou a abertura da grande Avenida Central, hoje Rio Branco ; a transformação das principaes ruas em largas avenidas ; o prolongamento do Canal do Mangue até o mar e diversos outros melhoramentos — ao mesmo tempo que se arborisava a cidade, se substituiam os antigos predios, pesados, desgraciosos, sem architectura alguma, por outros modernos, leves e de estylos elegantes, e se cobriam as praças existentes de lindos jardins e passeios. Essas modificações affectaram não só a cidade, como os seus suburbios, em que se procurou pôr em realce todas as bellezas naturaes, melhorando-se ao mesmo tempo os calçamentos. Era então Prefeito da Cidade o Dr. Francisco Pereira Passos.

O caes do porto do Rio de Janeiro abrange toda a parte do litoral antigamente occupada pela praia Formosa, Sacco do Alferes, e enseadas da Saude e Gambôa, naturalmente indicada pela sua excellente posição e por estar ao abrigo dos principaes ventos reinantes da bahia. Começa na bôca do prolongamento do Canal do Mangue e vae terminar no antigo Largo da Prainha, em frente á grande Avenida Central. Entre esses dous pontos, mede elle um desenvolvimento de 3.355 metros. As perfurações geologicas, feitas no alinhamento do Caes, mostraram ser o terreno do fundo do mar constituido de vasa em grande quantidade, camadas de tabatinga ou argila plastica, com ou sem areia, mais ou menos espessas, ás quaes se seguem outras de areias e de rocha em começo de decomposição ou em perfeito estado. Estas camadas offereciam as precisas condições de resistencia para receber as fundações, variando as profundidades em que eram encontradas entre 10 ms no minimo e 21 ms no maximo, em relação ao nivel medio, prevalecendo, porém, sempre a media de 15 ms. A muralha do caes foi construida a secco pelo processo do ar comprimido, empregado com bom exito pelo engenheiro Hersent no porto de Antuerpia. As fundações, assentadas no terreno firme, foram feitas de concreto de cimento, em caixões de ferro, de typos variaveis, conforme as profundidades a que tinham de ser levados e as circumstancias locaes. O de typo ordinario media a largura de 6 m, 60 e altura de 2 m, 50, attingindo a de 10 ms, o de typo extraordinario. A altura da muralha acima das fundações é de 12 m, 40, ficando o capeamento 2 m, 40 acima do nivel das marés medias. Foi construida em secco, dentro de enseccadeira movel, com concreto de cimento convenientemente seccado entre os seus dous paramentos, formados de alvenaria de pedra ordinaria, com argamassa de cimento, até a altura de 1 m, 20 abaixo das marés medias, ponto mais baixo a que têm descido as aguas da bahia. Deste nivel para cima até o capeamento, com 3 m, 60 de altura, o paramento foi feito de cantaria lavrada, em fiadas horizontaes, tendo o talude de 1 : 20. O capeamento mede um metro de largura e 0,50 de espessura, com a aresta arredondada. Para diminuir o empuxo do aterro lançado por traz da muralha, pelo lado interno desta foi feito um enrocamento de pedras jogadas até a altura da maré minima, medindo 3 metros horizontaes no referido nivel. No alto da muralha, foi preparada uma galeria coberta com chapas de ferro, para accommodar encanamentos e cabos electricos. Ao longo do caes, distanciados de 50 metros, foram collocados postes de amarração e em tres pontos delle foram egualmente construidas escadas duplas de cantaria para desembarque, além doutras de ferro para marinheiros, em numero de 14. Toda a faixa contigua ao caes, numa largura de 250 metros, foi convenientemente dragada até a cota de 11 metros em relação á maré media, para constituir o canal de accesso destinado ás embarcações que demandarem o porto. A area conquistada ao mar, comprehendida entre o litoral e o novo caes, foi aterrada, parte com barro tirado do Morro do Senado e parte com areias limpas tiradas de varios pontos da bahia. Esta importante superficie de terreno foi dividida em quadras, separadas por largas ruas, devidamente arborizadas e calçadas, e essas quadras seccionadas em varios lotes, destinados á construcção de armazens externos e á venda aos particulares pretendentes, que são em grande numero. Ao longo do caes, separados uns dos outros por intervallos de 40 a 50 metros proximamente, e fechados por gradis, foram construidos armazens de tijolo e ferro, de 100 metros de comprimento por 35 metros de largura, munidos de plataformas cobertas, elevadas do chão cerca de 0 m, 80 e divididos em tres coxias, sendo cada uma destas provida de 2 carros transportadores, de força de 1,50 tonelada cada um, accionados pela electricidade e destinados aos movimentos das mercadorias nellas recolhidas. Na faixa, comprehendida entre as plataformas, com 9 metros de largura, e o caes, com uma largura de 16 metros, existem linhas ferreas, de bitóla larga e estreita, para transporte dos volumes e, de 30 em 30 metros, guindastes moveis, igualmente electricos, da capacidade de 15, 3 e 5 toneladas, que descarregam as mercadorias de bordo e as depositam directamente nas mencionadas plataformas ou sobre os vagões que têm de as levar ao seu destino.

As cargas dos armazens, uma vez conferidas pela Alfandega, são retiradas pelas portas do fundo dos citados armazens, que dão sobre a grande Avenida do Caes. Esta avenida mede 40 metros de largura e é dividida, por meio de abrigos, dispostos em distancias certas e revestidos de ladrilhos, em duas partes, uma destinada á circulação das carroças e vehiculos de cargas, e outra á de carros, automoveis e tramways. Tanto esta, como toda a faixa do caes, é profusamente illuminada a luz electrica. O caes, em uma extensão de proximamente 1.500 metros, não se acha ainda devidamente preparado, faltando construirem-se nelle seis armazens do mesmo typo que os actuaes, além dum grande edificio de tres pavimentos, nas proximidades da Avenida Rio Branco, com as precizas accommodações para constituir uma estação de passageiros de primeira ordem. A maior parte destes armazens já estão contractados e breve vão ser iniciados. Fóra da faixa do caes, na primeira linha de terrenos vão ser construidos armazens externos de 20 metros de frente e 50 de fundo, mais ou menos, para attender ás necessidades do commercio ; e já foi contractada a construcção de 24 desses armazens. Sendo o caes construido insufficiente, dentro de breve prazo, para acudir ás exigencias do commercio, cujo desenvolvimento, nestes ultimos tempos, tem sido notavel desde já se occupa o Governo do estudo de seu

†



COMPANHIA DOCAS DE SANTOS.

1. Carregamento de café nas docas da Companhia.

2. A segunda Casa das Machinas e guindastes electricos.

prolongamento; e existem já planos para tal fim. Estes planos referem-se á continuação do caes existente, desde o seu ponto inicial até a ponta do Cajú, contornando todas as praias de S. Christovão, que são baixas, lodosas e cobertas de algas, que ficam a descoberto nas marés baixas, de forma que os novos trabalhos virão igualmente realisar uma obra de saneamento. Provavelmente, o caes será construido pelo mesmo systema que o actual e os armazens serão do mesmo typo, mas em numero duplo e dispostos em duas filas parallelas. Na parte extrema do caes projectado, serão estabelecidos depositos especiaes, em communicação directa com a estrada de ferro Central do Brazil, para o minerio e carvão, providos das installações mais perfeitas e adequadas ao movimento d'estes materiaes. Com a construcção d'este prolongamento, a extensão total do caes atracavel irá a 7.000 metros sendo ainda possivel, mais tarde, se as circumstancias assim o exigirem, desenvolvel-o ainda mais pela construcção de *piers*, enraizados no caes. Ao longo do caes já terminado podem atracar simultaneamente, conforme o seu tamanho, 25 a 30 navios, de tamanho regular, sendo que, feita a ponte provisoria, nas proximidades do Canal do Mangue, destinada ao serviço exclusivo do carvão e manganez, cuja importação e exportação regular é de mais de um milhão de toneladas, correspondente a metade da tonelagem importada, o caes ficará ainda mais aliviado.

As obras feitas representam uma despeza aproximada de 6 milhões esterlinos. Todos os trabalhos do caes foram planejados pelo Dr. Francisco de Paula Bicalho, então Director da Commissão Fiscal e Administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, e executados pela importante firma C. H. Walker & Companhia, de Londres, sob a fiscalisação do Engenheiro Dr. Adolpho José Del Vecchio. As obras foram proficientemente executadas; e até o momento actual, não apresenta a muralha do caes fenda ou depressão de qualquer natureza, o que prova a estabilidade de sua construcção.

Não estando ainda terminados todos os trabalhos, nem devidamente apparelhado, foi, no Governo do Sr. Dr. Nilo Peçanha, chamada concurrencia para a sua exploração commercial, cabendo a preferencia á proposta dos Srs. Damart e Heninger, que transferiram os seus direitos á actual empreza arrendataria „Compagnie du Port de Rio de Janeiro." Segundo o contracto feito, os contractantes receberam como indemnisação por todas as despezas relativas á administração e custeio dos serviços do Caes, conservação e reparações de todas as obras e apparelhamentos que lhes forem entregues, inclusive a dragagem da faixa contigua ao caes, illuminação dos armazens, edificios, etc., etc., e para o seu lucro, as porcentagens seguintes da renda bruta recolhida annualmente em papel moeda: 50 % da renda bruta até 3.000 contos de valor para esta; 30 % do excesso d'essa renda de 3.000 a 6.000 contos; 27 % do excesso da renda bruta annual acima de 9.000 contos. As taxas cobradas estipuladas no contracto de arrendamento e que vigorarão até 31 de Outubro de 1921, são as seguintes: *Conservação do porto* — Será cobrada a taxa de um real por kilogramma de mercadoria de importação estrangeira que seja descarregada no porto, quer a descarga seja feita no caes, quer em qualquer outro ponto dentro da bahia; ficam, porém, isentas desta taxa as mercadorias de producção nacional, o carvão de pedra e os generos em transito, comprehendendo os generos destinados a outros portos do Brazil, que sejam baldeados directamente para embarcações nacionaes, sem o emprego dos apparelhos do caes. *Carga ou descarga pelo caes* — Esta taxa corresponde á retirada das mercadorias do navio para o Caes ou vice-versa, mas não comprehende o de estiva no porão dos navios, o qual será feito pela tripulação ou á custa do mesmo navio. Esta taxa é: para os generos de importação estrangeira, por kilogramma desembarcado, 1,5 reis; para os generos de cabotagem e de exportação para o estrangeiro, por kilogramma embarcado ou desembarcado, 1 real. *Capatazias.*—A capatazia comprehende toda a braçagem e movimentação de mercadorias ou quaesquer generos, desde a sua descarga no caes até á entrega aos respectivas consignatarios nas portas externas dos armazens externos ou depositos da faixa do porto, nos armazens externos servidos pelas linhas ferreas ligadas ás do Caes ou nas estações das estradas de ferro immediatamente ligadas ás mesmas linhas. A capatazia para a exportação estrangeira ou por cabotagem comprehende a mesma movimentação, desde qualquer dos pontos de entrega acima referidos até o caes para o successivo embarque. As taxas são as seguintes por kilogramma de peso bruto de mercadoria:

a) Para os generos de importação estrangeira, recolhidos aos armazens internos para os exames e conferencia da Alfandega em volumes de peso:

Até 500 kgs	$ 005
De mais de 500 kgs	$ 010

b) Para os generos de importação estrangeira de despacho sobre agua, em volumes de peso:

Até	500	kilogrammas	$ 003
—	1.500	—	$ 005
—	3.000	—	$ 008
—	5.000	—	$ 010
—	20.000	—	$ 015
—	50.000	—	$ 020
—	100.000	—	$ 030

O valor da capatazia para cada volume será calculado pela taxa correspondente ao limite de peso em que incida o volume, applicada á totalidade de seu peso effectivo.

c) Para o carvão de pedra importado do estrangeiro	1,5 reis.
d) Para os generos de exportação para o estrangeiro	1,5 —
e) Para os generos de importação ou exportação por cabotagem	1,5 —
f) Para os minerios de manganez e ferro e para areias monaziticas exportados para o estrangeiro	1,0 real.
g) Para o sal, o assucar e carvão de pedra nacional por cabotagem	1/2 real.

Para os generos a granel a taxa é a marcada para os volumes até 500 kgs.

Armazenagem. — A armeaznagem é cobrada de conformidade com as leis das Alfandegas e pelas taxas seguintes:

a) Para os generos sujeitos aos exames e conferencias da Alfandega e recolhidos aos armazens internos, as mesmas taxas actuaes.

b) Para os generos de importação estrangeira despachados sobre agua, para os generos de cabotagem e de exportação para fóra do paiz, recolhidos aos armazens externos, alfandegados ou não, sob a administração dos contractantes são cobradas, no maximo, as taxas de armazenagem approvadas pela Junta Commercial do Districto Federal em 26 de Março de 1908 para os armazens geraes organisados pela empreza do Dr. Giovanni Eboli e as dos actuaes trapiches alfandegados. Com as taxas assim discriminadas a despeza total do porto para o recebimento de uma tonelada de mercadorias em volume até 500 kgs. de peso indivisivel, desde a sua retirada do porão dos navios até a sua entrega ao dono nas portas dos armazens internos, nas portas do fundo dos armazens externos ou nas estações da Central e Leopoldina, situadas nesta cidade, é a seguinte:

Carvão descarregado e entregue em terra	3 $ 000.
Generos de importação estrangeira despachados sobre agua	5 $ 500.
Generos de importação estrangeira recolhidos aos armazens internos para Conferencia da Alfandega	7 $ 500.
Generos de importação e exportação por cabotagem	2 $ 500.
Generos de exportação para o estrangeiro	2 $ 500.
Minerios de manganez, ferro e areias monaziticas	2 $ 000.
Sal, assucar e carvão de pedra nacionaes	1 $ 500.

Todas as taxas são cobradas ao dono da mercadoria.

A fiscalisação do contracto de arrendamento é feita simultaneamente pela Alfandega e pela Inspectoria Federal de portos, rios e canaes, repartição ultimamente creada pelo Governo e de que é Inspector o Engenheiro Dr. Adolpho José Del Vecchio, M.I.C.E.

O Conselho de Administração da „Compagnie du Port de Rio de Janeiro," cuja séde social fica em Paris, 11, rue Louis-le-Grand, compõe-se dos Srs.: Decrais, Président; Georges Hersent, Vice-Presidente; Comte Recope, Administrador Delegado; Carlos Sampaio, Representante no Rio de Janeiro; Barbet, Damart, Hargreaves, Lafon, Théodore Mante, de Mendonça Guimarães, Jules Mesnier, Poizat, Teixeira Soares e Wiriot. O Sr. Emile Pilon é o Director Gerente da Exploração da Companhia.

SANTOS.

Companhia Docas de Santos.

Dotada de um dos melhores portos do mundo e cujas condições são, sob todos os aspectos, as mais favoraveis, a cidade de Santos pode ser considerada um centro exclusivamente commercial. E' por assim dizer, o armazem para todo o commercio do interior do Estado de São Paulo e de uma parte do de Minas Geraes; e faz, ao mesmo tempo, toda a exportação dos productos destas ferteis zonas do Estado, principalmente do café cuja colheita, em 1898-1899, attingio a avultada cifra de 5.569.650 saccas, de 60 kilos cada uma. O commercio da cidade de Santos tem crescido de dia para dia; e era bem necessario dotar a cidade com um porto moderno, com todas as installações mechanicas modernas, para facilitar o enorme movimento de carga e descarga e ao mesmo tempo dotar a cidade com os melhoramentos hygienicos indispensaveis. Varias commissões officiaes e particulares estudaram a questão da construcção do porto de Santos; e devido, quer à falta de capital, quer ao facto de offerecerem as obras grandes difficuldades, nada se fez até 1878, anno em que o governo organizou uma commissão de obras hydraulicas, chefiada pelo conhecido engenheiro W. Milnor Roberts, para estudar a fundo a questão. As plantas só ficaram promptas em 1879 e e então o Sr. W. Milnor Roberts apresentou ao Ministro das Obras Publicas um excellente e completo relatorio. O Governo abriu, mais tarde, concurrencia para a execução do projecto das Obras do Porto e, de 6 concorrentes, foi acceita a proposta do Sr. José Pinto de Oliveira e outros, por decreto No. 9.979 de 12 de Julho de 1888. O Sr. Oliveira, para a execução da concessão, organizou a „Empreza Melhoramentos do Porto de Santos" a que estava ligada a firma Gaffrée, Guinle & Cia. Para remuneração do capital empregado na execução das obras, foram dados aos concessionarios todos os direitos commerciaes dos caes a construir, durante um periodo de 39 annos, com todos os direitos para cobrar taxas nos diversos serviços do porto, de accordo com a lei 1746 de 13 de Outubro de 1869. O prazo da concessão foi mais tarde estendido a 99 annos, devido a ter sido o projecto inicial consideravelmente augmentado, tornando necessaria à sua execução grande somma de capital e trabalho. Em Outubro de 1892, foi a Companhia transformada em Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada e tomou a denominação de „Docas de Santos," continuando a execução das obras, de accordo com o contracto existente. O porto de Santos é formado por uma doca natural, em que a variação das marés não excede a 2m.30. A cidade de Santos se acha sobre uma ilha que com a de Santo Amaro determina os tres canaes de accesso ao mesmo porto. Estes canaes são os de Santos, da Bertioga e do Casqueiro. Só o primeiro tem as condições precisas para a entrada dos navios transatlanticos. Na entrada, onde se acha a fortaleza da Barra, é onde é mais estreito, tendo a largura de 365 metros, a profundidade de 30 metros e a extensão de 10 kilometros. A profundidade do canal diminue até ao porto, onde ella é de 6 a 9 metros e onde estacionam ou se movem os navios. Essa profundidade é elevada no minimo até 7 m. abaixo de aguas minimas, e mais tarde a de 8 m. para o que se procede á dragagem geral que abrange uma área de mais de 800 m. de largura em frente á cidade. O cáes é construido na margem do porto e canal onde se acha a cidade de Santos; a sua construcção foi iniciada em 1889 e actualmente está se concluindo em uma extensão de 4.720 metros. O cáes é dividido, quanto á construcção, em 3 secções de 988-884 e 2.848 metros. A superficie fica a 1m.58 acima de aguas maximas, portanto 3m.88 acima de minimas. A profundidade junto á muralha é, nas duas primeiras secções, de 7 m., augmentando á medida do afastamento da mesma, a contar do nivel de aguas minimas. Nas duas primeiras secções, a muralha consta de um massiço de concreto fundamentado sobre estacas de fundação, e que desce 1 a 3 metros abaixo do fundo do porto, elevando-se pouco acima do nivel das marés minimas, com a espessura de 3m.80 a 5m.70 e sobre a qual se eleva a muralha com o arrastamento de 1/10, feita na alvenaria de pedras com argamassa de cimento e areia, na proporção de volumes de 1:2; a face externa é de cantaria em camadas de 40 a 50 c/m de espessura. A terceira secção foi executada por outro systema, sendo a base da muralha constituida de blocos de alvenaria, assentados sobre vasto enrocamento para o qual foi dragada previamente uma extensa valla.

No primeiro trecho de 126 metros, existem 3 blocos superpostos, tendo cada um 2,30 de altura e largura; o comprimento varia de 6m.20 a 3m.30, sendo esta a largura superior da face sobre a qual está construida a muralha de alvenaria de pedras e cantaria, como a das outras secções; os blocos foram assentados em sentido transversal a muralha com as juntas transpostas. No seguinte trecho, assentaram-se 4 blocos superpostos, de modo a obter-se 8 m. de profundidade junto a muralha em aguas minimas sendo o bloco supplementar de 1m.50 de altura. Afim de obter-se ainda maior profundidade no ultimo trecho de 800 m. deu-se ao bloco supplementar a altura 2 m. e largura de 2.30 e o comprimento, na base, de 6.500. O peso desses blocos é, respectivamente, de.. 66.240, 48.438, 63.054, 52.682 e 45.489 kilos. Posterior e contra a muralha, foi executado um enrocamento geral, cuja superficie coincide com a altura da maxima maré, tendo no topo a largura que varia de 8 a 14 metros; o restante, assim como o vão até a margem antiga, foi aterrado até a superficie de cáes. Nas duas primeiras secções, a faixa do cáes é de 35 m. de largura, seguindo-se uma rua de 20 m. de largura; tanto esta como a faixa do cáes é calçada a parallelepipedos onde não ha armazens construidos. Na terceira secção, admittiu-se a largura total de 70 m., havendo porém uma vasta área em forma de segmento de circulo, cuja flexa maxima attinge 500 metros. Essa área está aterrada em 2/3 partes presentemente, e deve ficar concluida em 2 annos. Ao longo da muralha, porèm, este aterro, formando a esplanada está, com excepção de pequeno trecho, executado com a largura media de 120 metros e completo, a contar do inicio da secção na extensão de 450 m. Na primeira secção, estão assentadas 2 linhas de trilhos de bitola 1.m60 na faixa do cáes e outras duas na rua do cáes, todas ligadas ás da São Paulo Railway por meio de um desvio complexo. Na segunda secção, existem 3 linhas de trilhos que seguem parallelamente entrando na 3a. secção, por onde seguem até a extremidade, estando assentados presentemente na extensão de 700 metros.

A linha dupla, na rua do cáes, está assentada nas duas primeiras secções ligando se a quatro outras que seguem, na rua do cáes, entre os armazens externos e internos, e ainda a duas outras ao longo daquelles armazens pelo lado opposto. O serviço de transporte nessas linhas é feito actualmente por 6 locomotivas-tender sendo 3 de 100 H. P. com duas rodas conjugadas, e 3 outras de 150 H. P. com 3 rodas conjugadas por banda. O material rodante consta de 10 carros de 8 rodas fechados, com capacidade de 20 T. e 12 abertos e 10 trolies de 4 rodas. Existindo a ligação das linhas com as da São Paulo Railway, os carros desta Cia. entram na faixa e rua do cáes, onde são carregados ou descarregados, sendo o serviço de sua movimentação, inclusive a entrega, feito pelas locomotivas da Companhia. No começo da primeira secção, fóra da faixa e rua do cáes, existem os dous primeiros armazens externos, feitos de alvenaria e cobertos com telhas, cobrindo as áreas, respectivamente, de 5.659 e 5.742 m². Na faixa do cáes na primeira secção, existem tres armazens alfandegados, de 75m. × 23m.30, feitos de columnas de ferro, paredes duplas de chapas de ferro galvanizadas; a coberta é do mesmo material; o forro é de taboas de madeira; o soalho é de taboas sobre barrotes embebidos em concreto que assenta sobre lastro de pedras britadas. Cada armazem tem 6 guindastes-pontes com capacidade para suspender 1.500 k., são movidos a mão e destinam-se á remoção e empilhamento de volumes. Seguem-se, na mesma secção, mais dois armazens de 150m. × 23m 30, construidos como os outros. Na segunda secção, existem, na faixa do cáes, quatro armazens de 100 × 15, dous de 75 × 15 e 1 de 150m. × 15m.; todos construidos como os da primeira secção e providos de guindastes-pontes. Sete pateos, entre esses armazens, estão cobertos como os armazens e servem para deposito de mercadorias que não exigem o armazenamento fechado. Entre as duas secções, existe um pateo descoberto de 140 m. de extensão, onde está feita uma das ligações das linhas ferreas da frente com as posteriores. Na faixa do cáes, na passagem da 2a. para a 3a. secção, onde o cáes que vem em direcção NO-SE passa proximamente para a de NS por meio de uma curva de 200 m. de raio, será construido de alvenaria um edificio de 2 andares destinado á administração, cobrindo a área de 40 × 15 m. Está projectado em seguimento a esse edificio, outro de 75 × 20 m. destinado a bagagens, contendo uma casa forte para a guarda de valores; a construcção deste, bem assim do que se seguirá de 80 × 20 m., é semelhante á dos armazens acima descriptos deixando entre si partes de 15 × 20 m. Dahi em diante, dispondo-se de mais espaço, organizou-se o projecto completo dos armazens alfandegados e dos externos. Aquelles são de 100 × 20 m., dous a dous, deixando entre si um pateo coberto de 30 × 20 e seguem no mesmo alinhamento ao longo do cáes, ficando a parede mais pro-



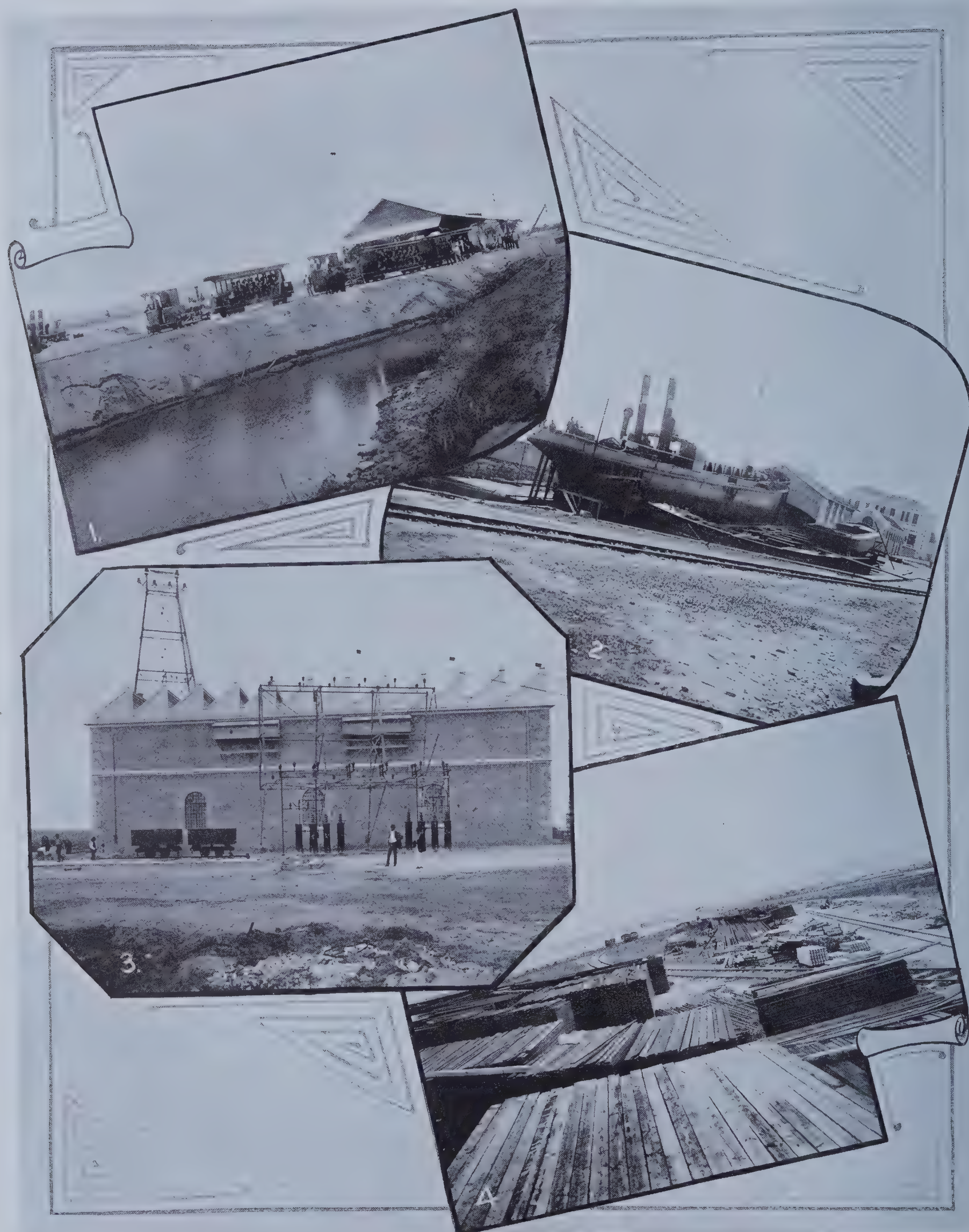
COMPANHIA DOCAS DE SANTOS.

1. O cáes em frente da Alfandega, mostrando o armazem No. 5. 2. Vista do cáes, mostrando a Casa das Machinas No. 2. 3. Secção do cáes no Valongo mostrando um guindaste a vapor de 20 toneladas. 4. Entrada do canal de Santos.



COMPANHIA DOCAS DE SANTOS.

1. O aqueducto em Itatinga. 2. Lançando a ultima pedra no paredão do caes, em 6 de Nov. de 1909. 3. Estação Central de britagem, em Jabaquara. 4. O guindaste fluctuante „ Titan," suspendendo um rebocador, durante os concertos na helice.



COMPANHIA DOCAS DE SANTOS.

1. Trabalhos de aterro. 2. Vista da rampa e parte do Escriptorio Technico. 3. Estação Central de Electricidade.
4. As duas grandes torres nas margens do Canal de Santos—distanciadas 520 metros e com 90 ms. de altura.

xima 19 m. distante da aresta do càes ; segue-se posteriormente a esses armazens uma rua calçada de parallelepipedos, com a largura de 30 metros, alem das 2 × 2 m. de calçada pertencente áquelles armazens e aos externos; estes são de 230 × 40 e ficam fronteiros aos grupos dos alfandegados. Posterior á fila de armazens externos segue-se outra rua, como a precedente, sendo, caso haja necessidade, bordejada por outro grupo de armazens externos iguaes e fronteiros. Essas carreiras de armazens podem ser prolongadas até a extremidade do cáes, que se acha uns 60 metros alem da rua Tavlor ; por ora estão projectados os armazens alfandegados até o n° 23 inclusive e n° VIII dos externos, e destes estão concluidos, alem dos primeiros mencionados, os 2 externos de 230 × 40 m. e 1 grupo de 2 de 100 × 20 m. com o pateo coberto. A construcção dos edificios para a administração, bagagem, bem assim mais dous grupos de 100 × 20 m. e dous externos será encetada em breve. Está projectada a installação de apparelhos, movidos a electricidade, para transporte e embarque de saccas de café, em cada grupo de armazens alfandegados e o fronteiro externo. Consiste esse apparelho em um *transporteur*-subterreaneo, que parte do armazem externo até ao pateo do grupo dos alfandegados, onde se estabelecerá uma fita ascendente que despeja em outra longitudinal ao longo dos armazens debaixo da aba dos mesmos ; esta por sua vez despeja as saccas na fita transversal do apparelho carregador ; este é montado sobre uma base semelhante á dos guindastes, com rodas, sendo removivel sobre uma linha especial de trilhos, de modo a ser collocado onde se achar atracado o navio que tem de receber as saccas. Dous apparelhos destes serão installados dentro de pouco tempo. Para facilitar a remoção das saccas nos armazens externos, serão construidos transportadores longitudinaes no meio dos mesmos para conduzirem as saccas aos transversaes. Na área do cáes proxima á extremidade, na extensão longitudinal de 600 m. acham-se construidos os edificios das officinas, escriptorio technico, almoxarifado e casas de moradia do pessoal superior e inferior. O escriptorio technico, com frente para a rua Taylor, é construido de alvenaria, tem dous andares e cobre uma área de 524 m², bem assim 3 casas de engenheiros e 3 outras para os mestres, estas 6 cobrindo a área de 1.029 m². As officinas constam de um edificio de 84 × 60 que contém as machinas-ferramentas, serralheria, ferraria e caldeiraria, a fundição de 25 × 30 m., a carpintaria de 48 × 30 m., e deposito de carros e locomotivas, de 40 × 60 m. Todos esses edificios estão orientados de NS. São construidos de alvenaria de pedra, com argamassa de cimento e cal ; a coberta é do systema triangular *shed* de telhas de barro na parte inclinada e vidro na vertical, conseguindo se sufficiente illuminação interna sem a penetração directa dos raios solares. Cerca de 60 metros antes da extremidade da muralha do cáes, é esta interrompida pela mortona ou estaleiro para a reparação das embarcações, tendo na entrada a largura de 12 m. e o comprimento de 102 × 38 m. A inclinação dos trilhos que descem até 5 metros abaixo de aguas minimas é de 1:14. O carro que anda sobre os trilhos tem 132 rodas e 40 m. de comprimento e é movido por 3 guinchos a vapor que colhem a corrente de 3 talhas, podendo-se docar uma embarcação de peso maximo de 700 toneladas em duas horas e 20 minutos. Tanto a caldeira como os guinchos se acham abrigados em um edificio de 17, 20 × 13 m. A força para a movimentação das diversas machinas-ferramentas e para a illuminação provisoria é produzida por 3 locomoveis semifixas de 60-40 e 16 H. P., collocadas no edificio principal. Ao lado da carpintaria se acha collocada a machina compressora de ar, systema Ingersoll Bergeut, de 105 H. P., que fornece o ar comprimido para as machinas-ferramentas e para as perfuradoras de rocha. Para a producção da energia electrica para accionar machinas-ferramentas, acha-se installado um dynamo triphasico de 50 periodos por segundo e de 8 KW, e para a illuminação existe outra de corrente continua de 27 KW. Nas proximidades da mortona, está construido o edificio provisorio que contém a carpintaria e deposito do material naval. Para a carga e descarga de volumes dos navios atracados ao cáes existe em cada uma das primeiras duas secções uma installação de guindastes hydraulicos, além de outros a vapor, sendo destes um fixo com a capacidade de suspender 20 toneladas, 2 de 6 toneladas e 1 de 2 1/2 toneladas, moveis sobre a linha de trilhos dos guindastes hydraulicos, além de um guindaste locomotiva de 14 toneladas que anda sobre as linhas de trilhos de bitola 1m.60. Os guindastes hydraulicos, em numero de 31 nas duas secções, são moveis sobre uma linha de trilhos assentada á beira do càes, com a bitola de 2.222 m/m, e de capacidade de suspender 1t,5, sendo que 3 dos mesmos têm o arranjo para suspender 5 toneladas. O balanço a contar da aresta do càes é de 7 metros. A primeira installação é de 130 H. P., e a segunda de 200 H. P. indicados ; cada uma servida por duas caldeiras do systema Galloway. A agua é comprimida á pressão de 50 atmospheras. Na 3a secção está projectada uma installação completa de guindastes electricos, sendo 1 de 20 toneladas, 6 de 5 e 28 de 1t,5 ; todos do mesmo systema de guindastes portaes, que admittem em baixo uma via ferrea de 1m.60 de bitola, dando passagem livre ás locomotivas e carros dessa bitola. Todos são moveis sobre uma linha de trilhos de bitola de 4 m., ficando o trilho externo 1 m. distante da aresta do cáes. O balanço dos guindastes é de 12 m. a contar da mesma aresta e o gancho de suspensão fica 12m.0 acima do nivel do mesmo. A locomoção de todos os guindastes é feita a mão, com excepção do de 20 toneladas em que existe um electromotor especial para tal fim.

O MOVIMENTO DO PORTO.

A importação e a exportação pelo porto de Santos chegaram a sommar, num anno, 1.329.588.240 kilos. Durante o anno de 1910, registaram-se, com as respectivas nacionalidades, as seguintes entradas de embarcações : a vapor, 1.526, a saber : 125 allemães, 53 austriacas, 8 argentinas, 557 brazileiras 1 belga, 1 dinamarqueza, 128 francezas, 43 hespanholas, 62 hollandezas, 351 inglezas, 187 italianas, 1 japoneza 2 norueguezas, 7 suecas : á vela, 37 a saber : 4 allemãs 18 brazileiras, 1 dinamarqueza, 6 inglezas, 3 italianas 5 norueguezas. E sahiram: a vapor 1.516. a saber . 123 allemães, 53 austriacas, 8 argentinas, 557 brazileiras, 1 belga, 1 dinamarqueza, 127 francezas, 43 hespanholas, 62 hollandezas, 344 inglezas, 187 italianas, 1 japoneza, 2 norueguezas, 7 suecas ; á vela, 36, a saber : 4 allemãs, 118 brazileiras, 1 dinamarqueza, 6 inglezas, 3 italianas, 5 norueguezas. Arquearam as embarcações entradas : a vapor, 3.453.438 toneladas de registo com 110.863 tripolantes, e à vela, 17.074 toneladas de registo com 379 tripolantes : as sahidas, a vapor, 3.429.042 toneladas de registo, com 110.549 tripolantes, e, à vela, 16.855 toneladas de registo, com 371 tripolantes. Foi o seguinte o movimento de passageiros :

Entrados			
Brazileiros	5.018		
Extrangeiros	5.123	10.141	
Immigrantes		37.690	47.831
Sahidos			
Brazileiros	4.256		
Extrangeiros	5.659		9.915
Em transito			219.578

Nos armazens da Companhia Docas, na faixa de seu càes, foram movimentados 20.410.109 volumes, dos quaes, entrados de importação directa 8.467.177 e 1.764.419 de cabotagem, e sahidos 8.414.855 de importação directa e 1.763.658 de cabotagem, ficando em deposito nos armazens e pateos aguardando despacho aduaneiro 53.083. Pesaram todos os generos carregados e descarregados no càes, inclusive os generos a granel 1.329.588.240 kilogrammas ; sendo de importação directa 725.106.870 ; de cabotagem 142.129.410 de exportação directa 438.482.800 e de cabotagem 23.869.160. Dos volumes retardados, sujeitos a consumo,



DIRECTORES E ENGENHEIROS DA CIA. DOCAS DE SANTOS.

1. Dr. Victor de Lamare.
2. Dr. Emilio da Gama Lobo d'Eça.
3. Dr. Gabriel Ozorio de Almeida.
4. Candido Gaffrée (Presidente).
5. Dr. Guilherme B. Weinschenck.
6. Dr. Ulrico de Souza Mursa.

existem ainda, nos referidos armazens, 13.027, inclusive 2 641 dos entrados em 1910. O valor official da importação directa foi de Rs. 131.325.263$658, sendo a arrecadação aduaneira em ouro e papel de Rs. 55.625.869$658. A exportação foi de 6.834.825 saccas de café, sendo de 4.409 saccas a exportação por cabotagem, pesando todos os generos de exportação passados pelo càes 477.380.789 kilogrammas. A arrecadação a cargo da Recebedoria de Rendas do Estado, foi de Rs. 39.926:318$000 inclusive a sobre-taxa em francos, que produziu a somma de Rs. 20.198:975$853.

Do interior do Estado vieram directamente ás Docas de Santos para distribuição na praça, bem como para alguns embarques 84.542.004 kilogrammas de mercadorias diversas sendo carregados no cáes das mesmas Docas, com destino a varios pontos do interior, 64.981 vagões com 4.390.024 volumes pesando estes, com os generos a granel, 511.250.063 kilogrammas. O peso do carvão foi de 250.866.862 kilogrammas, o de sal de 37.019.145 e o de ferro guzza de 1.882.130.

Nos armazens geraes da Companhia Docas de Santos, para os fins da Lei n° 1102 de 21 de Novembro de 1903, entraram 107.335 saccas de café, das quaes sahiram 98.509, ficando 8.826 Foram emittidos 80 recibos do art. 6° da referida Lei e mais 12 conhecimentos de deposito e warrant que attinginram a Rs. 137.501$640, importancia dos valores negociados. Para os mesmos armazens, nos termos do art° 16 do Regulamento approvado pelo Decreto n° 6644 de 17 de Setembro de 1907, entraram ainda 979.023 saccas de café, sahindo 729.232 e ficando 249.791. Da Estação da S. Paulo Railway Company, em vagões, directamente para os referidos armazens transportou o pessoal das Docas 863.200 saccas da mesma mercadoria, effectuando tambem o embarque, directamente para varias embarcações, de 141.099 saccas. A renda geral da Companhia Docas de Santos foi de Rs. 14.825:219$761.

As taxas do porto e docas são as seguintes :

A) Taxas do càes pagas pelo navio incluidas no preço para o fréte do mesmo : 1° *Taxas de atracação.* Por dia e por metro linear de caes occupado por navio a vapor, 10 1/2 *d.* Por dia e por metro linear de caes occupado por navio à vela, 7 1/2*d.* 2° *Taxas de Carga e Descarga.* Por utilisação do caes para carga e descarga de mercadorias quaesquer por kilo, 1/4*d.*; esta taxa é applicada nos serviços de dragagem e desobstrucção do porto.

B) *Taxas de movimento de mercadorias*, pagas direct. 1° Taxas de Capatazia. De accordo com as Tarifas da Alfandega. Por volume com pezo não excedente a 50 kilos, 3*d.* Por excesso de 1/10 desse pezo ou fracção, 1 1/2*d.* ; 2° *Taxas de Armazenagem* :

Até 30 dias à taxa de	1 % ao mez	Por todo o periodo até à data da retirada
60	1 1/2 %	
90	2 1/2 %	

Para qualquer periodo superior a 90 dias, 3 % ao mez.

C) *Taxas de serviço.* Não obrigatorias pela concessão da Cía Docas de Santos ; Facilidades offerecidas ao Commercio e Navegação. 1° *Taxas de armazenagem das exportações.* Taxa de armazenagem para café nos armazens externos por qualquer periodo com a faculdade de retirar o café em sacco, por sacco, 1 1/2*d.* Armazenagem do café em saccos nos depositos internos, com o nome do navio para embarque marcado, por mez e por sacco, 1 1/2*d.* Idem, sem nome de navio para embarque por mez e por sacco, 3*d.*; 2° Taxas para carga e descarga e deposito de vagões e seu transporte para a Estação da "São Paulo Railway" e vice-versa·

Carvão por tonelada, 2*s.* 8*d.*; Sal por tonelada, 3*s.* 3 1/2*d.* Qualquer sorte de mercadoria a granel ou em volume até peso de 1.500 kilos, por ton, 4*s.* Idem de 1.500 a 6.000 kilos, por ton, 4*s.* Volumes excedendo 6.000 kilos, por ton., preço a combinar.

D) Taxas de serviços prestados aos navios, não incluidas no contracto das Docas de Santos : Taxa de fornecimento de agua aos navios. Por metro cubico, 1*s.* 11 1/2*d.*

Installação Hydro-Electrica do Itatinga.— A bacia do rio Itatinga, situada alem da Serra do Mar, tem a àrea de 76,6 kilometros quadrados ; as aguas se escôam pelo valle estreito, onde o mesmo rio rompe a serra, ponto onde, pouco abaixo, se acha a actual repreza e o inicio do canal aberto. Nas enchentes, pode-se avaliar, approximadamente, o volume maximo que se escôa, por segundo, em 360 m.

Armazenadas as aguas, por occasião da enchente durante um periodo de 11 dias por uma barragem, feita no logar relativamente estreito, onde o rio transpassa a serra, dariam 9.000 litros por segundo.

Durante o anno, é de ver-se que ha mais de 11 dias de enchente maxima ; o volume que se pode armazenar, tendo em vista as chuvas habituaes, e mesmo fazendo-se o desconto devido á evaporação, eleva-se a muito mais do que o calculado acima.

A construcção da barragem para aproveitamento da força hydraulica não offerece difficuldade e a sua altura não será excessiva. Alem de duas comportas para regularizar o fornecimento da agua, a muralha seria construida com vasto vertedor para as sobras durante as grandes enchentes. A construcção dessa barragem é conveniente para garantir tambem o fornecimento de 3.000 litros por segundo à actual installação, durante os poucos dias em que o volume é inferior, como se verificou e acha-se exposto nas observações publicadas. Em segundo logar, podia-se executar com facilidade relativa uma outra installação para o fornecimento de energia electrica, aproveitando-se a experiencia colhida na actual. Com effeito : utilizando-se os 6.000 litros

que sobram, é possivel construir-se uma outra Usina Geradora em uma baixada a cerca de 1 kilometro distante da actual, na margem direita do rio Itatinga, sendo pequena a perda de altura. Pode-se admittir que a altura definitiva e effectiva de carga seja de 600 metros, obtendo-se assim 36.000 H.P. effectivos. Para a transmissão de corrente de alta voltagem, pouco importa que a nova Usina Geradora esteja 1 kilometro ou mais distante da actual. Pelo exposto se conclue que, no futuro, se poderá dispôr de uma energia total de 56.000 H.P. effectivos, para os quaes não ha presentemente emprego, nem é de prever quando serão necessarios.

O exposto, porém, tem actualmente por fim, alem de demonstrar a necessidade de estudos para a barragem e executal-a, por ora, em pequena escala, mas com base para o augmento quando necessario, tambem de se proceder à á aquisição dos terrenos que são necessarios e que, por ventura, ainda não estão na posse da Companhia, para que fique firmado o projecto, cuja execução, para remoto futuro, não soffra embaraço. Parte desses terrenos já foi adquirida no intuito da conservação das mattas que garantem a regularidade do escoamento da agua emquanto não houver uma barragem.

PARÁ.

Graças á sua posição, unica, no ponto onde se encontra com o Oceano Atlantico o maior curso de agua interior de todo o mundo, o porto de Belém ou do Pará — como é mais geralmente designado — constitue o emporio natural para uma vasta região de quasi incalculavel riqueza. O Amazonas e seos tributarios offerecem a unica via de communicação, não só para os Estados de Amazonas e Pará, a parte septentrional de Matto Grosso e o Territorio do Acre, mas tambem para as porções orientaes da Colombia, Equador, Perú e Bolivia. Até aqui, a corrente de commercio vinda da Bolivia tem sido difficultada pela serie de cachoeiras do rio Madeira, entre a cidade de Santo Antonio e a juncção do Guajará-mirim, numa distancia de 340 kilometros. Terminada, porém, a construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré (Vide artigo sobre ,, Estradas de Ferro ''), grande impulso advirá ao commercio do porto do Pará.

O primeiro esforço real para fazer com que as installações do porto correspondessem ao commercio existente e ao em expectativa foi feito pelo Governo Federal em 1896, quando o Dr. Domingos Sergio de Sabona e Silva foi mandado a Belém para estudar as condições e suggerir o plano para modernizar o porto. O seo relatorio e o seo projecto foram ás autoridades federaes no anno seguinte mas permaneceram nos archivos até 1901, quando o relatorio foi publicado como base para chamada de propostas. A empreitada foi feita em Fevereiro de 1902 com os Srs. J. A Cavalleiro, natural do Pará, e Frederick Bender, supportados por capitalistas allemães. Entraram, porém, em campo, no Pará, forças de grande influencia, para evitar a assignatura do contracto; e tal foi a sua influencia que as propostas foram declaradas nullas. O Sr. Cavalleiro, porém, não desistio de se esforçar afim de obter para a sua cidade natal o porto moderno que elle comprehendia ser o unico remedio contra a estagnação em que ia cahindo o commercio do Pará. Emquanto, pois, os seos adversarios advogavam diversos planos de pequena monta, elle se approximou do Sr. Percival Farquhar, de Nova York, o qual enviou dous engenheiros, o Dr. E. L. Corthell e o Sr. H. C. Ripley, afim de examinarem o terreno. Baseado em seos relatorios, elle apresentou, por intermedio do Sr. Alexander Mackenzie, seo procurador, um plano geral acompanhado de plantas, sendo-lhe afinal dada a concessão por decreto No. 5.978, de 18 de Abril de 1906, e contracto assignado em 7 de Junho do mesmo anno. O prazo de concessão expira, nominalmente, no fim de 1973; mas o mesmo decreto dispõe que a concessão pòde ser prolongada por mais 23 annos, se a Companhia, antes de 1973 e depois de terminados os trabalhos da segunda divisão, executar obras addicionaes não incluidas no projecto original. Como o futuro movimento do porto exigirá, sem duvida, a construcção de taes obras addicionaes, o prazo da concessão póde ser considerado como indo até 1996. Com o titulo ,, Port of Pará '' fundou-se uma Companhia, incorporada de accordo com as leis do Estado do Maine, E. U. A., com o capital autorizado de $32.000.000, dividido em 175.000 acções preferenciaes não-cumulativas de 6 % de $100 cada uma (podendo estas participar, *pari passu*, com as acções ordinarias, em todos os dividendos excedentes, depois de pago um dividendo de 6 % para as acções ordinarias), e 150.000 acções ordinarias de $100 cada uma. Dessas acções, foram emittidas, até Agosto de 1912, 105.000 e 130.000, respectivamente. Existem bonus autorizados no valor de £3.600.000, em titulos de primeira hypotheca, de 5 %, pagaveis em 50 annos (todos emittidos), e £5.000.000 em titulos de primeira hypotheca, de 5 %, pagaveis em 60 annos, das quaes £2.484.101 (Frs 62.500.000) foram já emittidas.

Os trabalhos a serem realizados no porto do Pará comprehendem a construcção das paredes do cáes e dragagem dos canaes confluentes, installação de officinas de concertos, perfeitamente apparelhadas, com dique secco fluctuante, aterro da zona situada por trás das paredes do cáes e construcção, ahi, de trapiches e guindastes, e lançamento de boias nos canaes do porto. Os paredões do cáes, substructura e dragagem foram terminados em 30 de Abril de 1912, sendo o trabalho executado pela conhecida firma de empreiteiros Messrs. S. Pearson & Son, Limited, da Inglaterra. Pòde-se avaliar a importancia e extensão das obras executadas, pelos seguintes algarismos: dragagem do canal de entrada, cerca de 7.848.000 jardas cubicas; aterro do cáes 2.485.000 jardas cubicas; alicerces do cáes 45.750 jardas cubicas; aterro por trás do paredão do cáes 180.500 jardas cubicas; cimentação do cáes, 159.000 jardas cubicas. A terminação dessas obras dá á Companhia uma extensão de 2.100 jardas de novos paredões com um canal de entrada de cerca de 3 1/2 milhas dragadas a uma profundidade de 30 pés, e uma area de 84 acres de aterro por trás das paredes do cáes. A superstructura comprehende a construcção e apparelhamento de trapiches e guindastes, com vagonetes servindo ao cáes e aos trapiches, uma usina geradora de electricidade, um deposito para inflammaveis e accommodações para armazenagem e distribuição de carvão. Esta parte das obras está sendo executada por Messrs. Schneider & Cie, de Creusot. Em Agosto de 1912, havia já onze trapiches terminados e em funccionamento, e cinco outros estavam em construcção; havia dez guindastes electricos funccionando e outros deviam ser installados mais tarde. A maior parte da linha para os vagonetes estava terminada; a usina geradora de electricidade estava funccionando em experiencias, para ser posta a funccionar definitivamente dentro de breve tempo. A Companhia havia installado dous diques fluctuantes, cada um com capacidade para suspender 1.800 toneladas, para concerto e limpeza de navios; tres rampas para embarcações fluviaes, cada uma com capacidade para supportar 800 toneladas, e uma officina de concertos com fundição, officina de ferreiro e forja. Estas installações occupam um armazem especial, separado do porto, a pequena distancia, rio abaixo, numa propriedade da Companhia, chamada Val-de-Cáes. No aterro feito por trás do paredão do cáes, foi construido um novo boulevard com cerca de 1.100 jardas de extensão, que offerece accesso ás installações do porto, o qual foi tomado, sob os seos cuidados, pela Municipalidade de Belém. Foram tambem abertas ruas em angulos rectos, as quaes serão inauguradas brevemente. Como ficou dito acima, as officinas de concerto estão installadas no Val-de-Cáes, e um deposito para inflammaveis será installado no Miramar. A Companhia vae construir edificios para a alfandega e para os serviços de correios e telegraphos assim como escriptorios para a administração do porto, de accordo com plantas a serem approvadas pelo Governo Federal. Vinte boias illuminativas foram collocadas no canal do porto, tornando-o accessivel durante a noite. Tambem os logares fundos foram providos com boias. Vê-se, pois, que a parte principal das obras do porto já está executada e a Companhia deve estar de posse dum porto completamente apparelhado antes do fim de 1912. O seguinte quadro mostra os algarismos comparativos do movimento do porto e da sua receita:

	1908.	1909.	1910.	1911.
Tonelagem total de mercadorias	453.585 Tons.	510.196 Tons.	639.487 Tons.	500.065 Tons.
Valor combinado das importações e exportações	£7.497.511	£11.796.521	£14.807.648	£10,136.786
Renda total da Alfandega	£1.729.017	£2.439.658	£3.212.263	£2.149.206

RENDA.

	Renda bruta.			Renda Liquida.		
	Primeiro Semestre.	Segundo Semestre.	Total.	Primeiro Semestre.	Segundo Semestre.	Total.
	£	£	£	£	£	£
1909	18.063	58.520	76.583	10.451	21.253	31.704
1910	98.391	161.512	259.903	42,599	80.240	122.839
1911	189.655	191.779	381.434	109.096	110.314	219.410
1912	197.933	—	—	128.268	—	—

Outros ramos de actividade da Port of Pará incluem a promoção de facilidades de transporte fluvial, tendo sido incorporada, sob as leis do Brazil, a Companhia Navegação do Amazonas, para fornecer um serviço desde Porto Velho, termino da estrada de ferro Madeira-Mamoré, com linhas subsidiarias, constituidas por embarcações de pequeno calado, e manter outros serviços de embarcações fluviaes pequenas nos rios navegaveis que ficam acima da Madeira-Mamoré. Taes serviços de navegação hão de contribuir muito efficazmente para fomentar o commercio da parte nordéste da Bolivia, desenvolvendo por seo turno o trafico da Madeira-Mamoré (na qual a Port of Pará possue 50 % do capital em acções), bem como do porto do Pará. A Companhia de Navegação encommendou doze vapores de duas helices e 1.000 toneladas cada um para a linha principal (dous dos quaes já foram entregues) e quatorze embarcações de rodas á pôpa, com capacidade de 40 a 160 toneladas, calando entre 18 e 36 pollegadas. A Companhia adquirio tambem todo o capital accionista da Amazon River Steam Navigation Company (1911), Limited, a qual possue uma frota de 29 navios. Outra empreza subsidiaria organizada pela Port of Pará é a Amazon Land and Colonisation Company, que já adquirio vastas zonas de terra do Estado.

MANÁOS.

O porto de Manáos fica situado na margem esquerda do rio Negro, cerca de sete milhas acima da sua juncção com o Amazonas, e mil milhas da emboccadura deste. As condições hydrographicas do porto dependem das estações do anno, as quaes determinam innundações e vasantes periodicas em todo o systema fluvial da Amazonia, devido ás chuvas da região e ao degelo da neve dos Andes. O periodo das cheias nos diversos affluentes do Amazonas varia conforme a margem do seo desaguamento e conforme as montanhas em que têm origem, ao norte ou ao sul do equador. O rio Negro, em Manáos, chega ao maximo da sua cheia em Junho, e ao da sua vasante em Novembro, sendo de 45 pés, mais ou menos, a differença entre os dous niveis. Esta differença periodica de nivel das aguas foi uma das questões sérias que se apresentaram á Manáos Harbour Ltd. quando emprehendeo a construcção de obras modernas para fazer face ao grande e sempre crescente movimento do porto. Em 1876, vapores vindos do oceano, e que faziam de Pará seo porto terminal, começaram a ir até Manáos, comprehendendo os seos proprietarios o grande facto economico de que, quanto mais longe podem as mercadorias ser transportadas numa região sem baldeal-as, tanto melhores e mais baratas se tornam as condições em que ellas podem ser transportadas e entregues ao consumidor. Manáos ia se desenvolvendo em importancia e riqueza, apezar da falta de frequencia no serviço de navegação e dos processos primitivos de descarga, nos quaes tinha grande influencia a periodicidade das cheias e vasantes. Em 1901, o Governo do Brazil abrio concorrencia para as obras de construcção dum porto moderno, afim de fomentar o desenvolvimento dessa grande região do Amazonas, de que Manáos, em virtude da sua posição geographica, é o centro natural. Situada algumas milhas acima da fóz do rio Negro, onde a profundidade do rio é grande e não ha correnteza, Manáos fica dentro de 500 milhas dos pontos em que os quatro maiores affluentes do Amazonas (o Madeira, o Purús, o Juruá e o Negro) fazem a sua confluencia. O Governo do Brazil comprehendeo que esse era o centro natural de distribuição para a região; e as suas previsões foram justificadas pelo enorme desenvolvimento do commercio dessa região, que se seguio á inauguração das obras do porto de Manáos. A Manáos Harbour Ltd. foi registada em Londres em 1902, para executar as obras necessarias ao porto de Manáos e administrar o serviço do porto durante um periodo de 60 annos, com o direito de cobrar certos direitos sobre todos os navios que nelle entrem e mercadorias nelle descarregadas. Para vencer a difficuldade das cheias e vasantes, o plano adoptado foi fazer encostar todos os navios a grandes pranchas fluctuantes, nas quaes poderiam atracar com maior segurança, para carregar ou descarregar as mercadorias. A communicação entre essas pranchas e a terra é feita por cabos aereos ou por barcaças, pelos quaes os guindastes ou vagonetes com as cargas são mechanicamente movidos. Essas pranchas são amarradas em frente do cáes e dos trapiches em posição que garanta ampla profundidade de agua em qualquer periodo. No ancoradouro fronteiro á cidade de Manáos, a profundidade minima do rio, durante a vasante, é de 18 braças, e o rio Negro mede ahi duas boas milhas de largura, sem correnteza apreciavel — vantagens unicas em todo o systema fluvial amazonico. As obras do porto foram inauguradas em Maio de 1903 e, durante os dous annos seguintes, procedeo-se á construcção dum cáes. Construiram-se oito trapiches e tres grandes pranchas fluctuantes, das quaes uma foi posta em communicação com a terra por uma barcaça sobre pontões e as outras duas por cabo aereo e planos inclinados. Outras obras foram sendo construidas, depois, para augmentar a capacidade do porto, que em 1912 era a seguinte:

Espaço para ancoragem dos navios nos pontões	4.600 pés
Extensão do cáes	2.350 ,,
Area dos trapiches	19.650 ms.²
Profundidade ao longo dos pontões, durante a vasante	16 braças
Profundidade no meio do rio	18 ,,

Por trás do paredão, está sendo aterrada uma vasta extensão, parte da qual já está occupada por trapiches. Os trapiches estão situados, em sua maior parte, na extremidade occidental do paredão do cáes, sendo postos em communicação com a principal prancha fluctuante por meio de cabos aereos. Os trapiches e pranchas de embarque são adaptados ás exigencias especiaes do commercio que se divide em quatro secções especiaes: vapores estrangeiros de alto mar; vapores de cabotagem para o mar; navios para o transporte de borracha; navios fluviaes. O commercio estrangeiro faz-se todo pelo pontão da Torre e pelos trapiches da Alfandega, na platafórma principal, onde são entregues todas as importações e exportações estrangeiras. O commercio de cabotagem consiste em todas as importações e exportações nacionaes e é feito através dos trapiches que se acham sobre o pontão dos vagonetes e, em terra, nos trapiches numeros 9, 9a e 10. A borracha é entregue nas pranchas que ficam em frente aos trapiches numeros 7 e 8. Neste ultimo, foi adoptado um systema especial de pontão para vasantes, por ser mais apropriado ao efficiente movimento das pequenas embarcações fluviaes. Os transatlanticos estrangeiros, ao chegarem, ancoram junto ao pontão fluctuante dos vagonetes, para o desembarque de passageiros e bagagens. São depois removidos para outro pontão especial, onde a carga é descarregada e transportada, por meio dos cabos aereos, para os trapiches da Alfandega. Os navios de navegação costeira e embarcações fluviaes ancoram junto ao pontão dos vagonetes, onde as mercadorias são descarregadas para os vagonetes, que são movidos por um systema de tracção funicular sem fim. Existem, ainda, outros

pontões menores, aos quaes atracam embarcações fluviaes especialmente usadas no transporte de borracha ; e para o periodo das cheias ha outras accommodações especiaes ao longo do cáes. O cabo transportador, cabrestantes, guindastes, etc., são operados por electricidade gerada na usina electrica da Manáos Harbour Limited, que dispõe da força de 450 kilowatts por 220 volts. Desde a inauguração das obras do porto, o commercio de Manáos tem se desenvolvido rapidamente e cada vez mais e se vae estabelecendo cada vez mais firmemente. Em 1911, houve uma certa quéda nesse commercio, devido ao baixo preço da borracha ; mas, em 1912, já elle mostrava consideravel melhoria. Os algarismos correspondentes aos cinco ultimos annos são os seguintes, por toneladas :

Anno	Export. estrang.	Import. estrang.	Cabotagem	Import. fluviaes	Export. fluviaes	Total
1907	121.039	25.677	30.607	24.263	48.231	249.917
1908	89.259	25.674	28.555	24.262	41.204	208.954
1909	120.756	29.356	40.155	26.798	55.889	272.954
1910	136.634	29.065	47.586	24.535	71.685	309.505
1911	126.649	23.803	35.712	21.806	53.220	261.190

O numero de navios entrados no porto de Manáos durante os ultimos cinco annos foi 1.588 em 1907, 1.431 em 1908, 1.609 em 1909, 1.679 em 1910 e 1.580 em 1911. Manáos é servida por linhas directas de vapores para Liverpool, Nova York, Havre, portos portuguezes e outros, Hamburgo, Londres e Buenos Aires, sendo os respectivos serviços mantidos pela Booth Steamship Co. Ltd., a Iquitos Steamship Co., a Hamburg Amerika Linie, a Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft, o Lloyd Brazileiro, a Companhia Commercio e Navegação Lorendtzen e outras companhias. Com o continuo augmento e expansão das accommodações do porto, a Manáos Harbour Ltd. póde fazer face ao desenvolvimento incessante do commercio de Manáos e apparelhar cada vez melhor o porto já esplendidamente apparelhado.



MANAOS HARBOUR, LTD.
Os principaes armazens da Companhia e o pontão da Torre.

BAHIA.

De longa data tem sido estudada a questão de se dotar o porto de São Salvador dos melhoramentos e installações que offerecessem aos navios que o frequentam, além de um abrigo seguro, o apparelhamento necessario para effectuarem as operações de carga e descarga das mercadorias. A primeira concessão para a construcção de docas e outros melhoramentos no porto da Bahia foi feita, pelo Governo Imperial, aos bachareis Francisco Ignacio Ferreira e Manoel Jesuino Ferreira, ou companhia que organizassem. Essa concessão foi feita pelo Decreto N° 4695 de 15 de Fevereiro de 1871. Entretanto, tal tentativa não logrou exito ; e a referida concessão foi declarada caduca pelo Decreto Imperial N° 9701 de 22 de Janeiro de 1887 Cerca de dois annos após a proclamação da Republica, os Srs. Frederico Merci e Candido Harache pediram e obtiveram do Governo Provisorio, pelo Decreto N° 1233 de 3 de Janeiro de 1891, a concessão para construir obras e melhoramentos no referido porto. Não tendo esses Srs. os capitaes necessarios para levar a termo as obras de que eram concessionarios, venderam a concessão á Companhia Internacional de Docas e Melhoramentos no Brazil, a qual se formou justamente para a explorar. Essa Companhia mandou fazer os estudos e apresentou o projecto geral dos melhoramentos a executar, de accordo com o referido Decreto 1233. Entretanto, a grande crise financeira que atravessou o Brazil alguns annos após a proclamação da Republica, aggravada pelas luctas que então se verificaram, determinou o retrahimento dos capitaes. Viu-se, pois, a Companhia em difficuldades para fazer progredir os trabalhos, sendo, finalmente, obrigada a interrompel-os. O projecto approvado, com o correr do tempo, tornou-se insufficiente para attender ás necessidades crescentes do porto da Bahia, em virtude do que o Governo federal innovou o contracto pelo Decreto N° 3569 de 23 de Janeiro de 1900 e, mais tarde, em 1905, modificou e ampliou o projecto primitivo pelo Decreto N° 5550 de 6 de Junho do referido anno de 1905. (Foi publicado no Diario Official de 15 de Agosto do mesmo anno.) Em Setembro desse mesmo anno, apresentou a Companhia os estudos de accordo com o referido Decreto N° 5550. E' esse o Decreto que vigora ; entretanto, o projecto das obras a executar, por elle approvado, tendo em vista estudos mais minuciosos e detalhados, que foram feitos no correr dos annos de 1906 e 1907, foi alterado successivamente pelos Decretos Nos. 6350 e 7119, respectivamente de 31 de Janeiro de 1907 e 17 de Setembro de 1908, sendo que, por este ultimo Decreto, foi prorogado, por mais um anno, o prazo para a conclusão completa das obras.

A Companhia Concessionaria. — A concessão para a construcção, uso e goso das obras e melhoramentos do porto de São Salvador, capital do Estado da Bahia, nos termos dos Decretos acima referidos, pertence, pois, á *Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia*, novo nome da antiga Companhia Internacional de Docas e Melhoramentos no Brazil, sendo a nova designação da Companhia approvada pela Assembléa Geral Extraordinaria dos Accionistas, realizada em 10 de Setembro de 1906. A Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia é uma Sociedade Anonyma Brazileira, com séde e fôro juridico na cidade do Rio de Janeiro e durará pelo prazo de 90 annos, o qual poderá ser prorogado por deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas. O capital da Companhia é de cincoenta mil contos ouro, divididos em 250.000 acções do valor nominal de 500 francos cada uma, sob a base de 400 réis por franco, tendo as acções 50 % de entradas realisadas. Em 19 de Outubro de 1906, contractou a Companhia em Paris, com um grupo de banqueiros, um emprestimo de £3.000.000 ou sejam 75.000.000 de francos, representados por 150.000 obrigações ao portador de £20 ou 500 francos cada uma, vencendo juros annuaes de 5 % sobre o valor nominal, pagaveis em duas partes iguaes, contra *coupons* semestraes venciveis em 1° de Março e 1° de Setembro de cada anno. A amortisação deste emprestimo será feita em cincoenta annos, por meio, quer de resgate em Bolsa, se a cotação das obrigações fôr abaixo do par, quer por meio de sorteio, se a cotação fôr ao par ou acima do par. Em data de 18 de Outubro de 1909, o serviço desse emprestimo passou a cargo da *Caisse Commerciale et Industrielle de Paris*, em virtude do contracto celebrado, nessa data, entre a Companhia e a referida Caisse.

Plano geral das obras.—O projecto geral das obras a serem executadas no porto da Bahia, comprehende uma linha de cáes de profundidades variaveis, protegida por dois quebra-mares e um mólhe formando cáes. A bacia assim abrigada terá uma superficie de cerca de 2.200.000 metros quadrados. O primeiro d'esses quebra-mares, designado „ quebra-mar exterior sul," é enraizado em terra, em terrenos do antigo Arsenal de Marinha e constituido por duas secções concordantes ; a primeira, em recta, tem um desenvolvimento de 483m,00 e a segunda, em curva de 750m,00 de raio, tem o desenvolvimento de 437m.00. Este quebra-mar, orientado de S.E. para N.W., é destinado a offerecer protecção contra os ventos que sopram de S.W. O segundo quebra-mar, designado „ grande quebra-mar interior," é orientado de S.W. para N.E. ; terá um desenvolvimento total de 1.200m.00 e é destinado a abrigar o porto das ondas reflectidas pela costa da ilha de Itaparica e dos ventos N.W. A protecção pelo lado Norte, será dada por um mólhe formando cáes, com 250m,00 de largura e 300m,00 de comprimento. Para dar á cidade baixa da Bahia, construida numa estreita faixa de terra, situada entre o mar e a montanha, a area necessaria ao seu desenvolvimento, a linha dos cáes foi projectada a uma distancia consideravel do actual litoral, sendo de mais de 70.0000 metros quadrados a area conquistada ao mar. O desenvolvimento total da linha dos cáes projectados e em execução, é de 4.006m,00, comprehendendo os seguintes cáes :

1°) *Cáes da Alfandega.*—E' um cáes destinado ás embarcações de pequena cabotagem, apresentando a profundidade de 2m,20 em aguas minimas e um desenvolvimento de 176m,00. Parte da Alfandega e vae terminar na extremidade sul do cáes de 8m,00. 2°) *Cáes de* 8m,00. —O cáes de 8m,00, destinado aos transatlanticos e aos navios da grande cabotagem, tem um desenvolvimento total de 1.450m.00 ; começa na extremidade do cáes da Alfandega, de fronte a esta, e se dirige em rumo sensivelmente parallelo ao actual litoral, de S. W. para N. E. A sua profundidade, em aguas minimas, é de 8m,00. 3°) *Cáes de* 10m,00.—Este cáes, com a profundidade de 10m,00 em aguas minimas, é o prolongamento do alinhamento do cáes de 8m,00 e forma, tambem, as faces sul e oeste do molhe. O seu desenvolvimento é de 855m,00. 4°) *Cáes de Saneamento.*—O cáes de saneamento comprehende duas secções : a primeira, que forma a face norte do mólhe em que termina o cáes a 10m,00, tem um desenvolvimento de 300m,00, apresentando a profundidade de 1m,50 em aguas minimas e se destina á atracação de pequenas embarcações. A segunda secção não é accostavel e vae terminar nas immediações da E. F. da Bahia ao S. Francisco. O seu principal fim é limitar o aterro, pelo qual se obterá a area necessaria para estabelecer a ligação das linhas ferreas dos grandes cáes com as linhas ferreas que, partindo da Bahia, se dirigem para o interior do Estado. Ao longo dos cáes accostaveis será conservada uma faixa de 55m,00 de largura, dos quaes 5m,00 para a linha de movimento dos guindastes, seguindo-se uma rua de 10m ; em seguida será conservada uma faixa de 20m de largura para os armazens e, finalmente, por traz, uma rua de 20m de largura para o movimento e circulação dos vehiculos do trafego da cidade. Os armazens internos são em numero de 11, com 2.500 metros quadrados de área cada um, além de 3 depositos para carvão e armazens para inflammaveis.

Modo de execução dos trabalhos.—Dos estudos anteriores, das sondagens geologicas e dos estudos feitos para o projecto actual, se verifica que, em geral, o fundo do mar é constituido por espessa camada de areia que cobre em quasi todos os pontos o gneiss sub-jacente e, em pontos mais raros, argilla compacta e dura. As fundações são, portanto, faceis de se fazer e serão. em todas as obras projectadas, constituidas por enrocamentos de pedra jogada, formando um nucleo que é revestido de blócos naturaes de peso variavel. O systema adoptado para a construcção dos quebra-mares, com excepção da parte em recta do quebra-mar exterior sul, cuja infraestructura é constituida por grandes blócos de concreto construidos „ in situ," é o do emprego de grandes blócos monolithicos artificiaes de grande peso, assentados sobre os enrocamentos de fundação e recebendo, a infra-estructura constituida por esses blócos monolithicos, uma muralha de alvenaria. Os blócos monolithicos são constituidos por grandes caixões fluctuantes de cimento armado, immergidos, no logar do emprego, por enchimento de concreto. Para os cáes accostaveis, o modo de construcção é identico ao que foi adoptado no porto de Santos. São, pois, os cáes constituidos por blócos artificiaes de concreto de peso variavel entre 56 e 80 toneladas, assentando sobre os enrocamentos de fundação convenientemente nivelados. Sobre esses blócos, constituindo 4 fiadas superpostas executa-se a muralha de alvenaria com revestimento exterior de cantaria de granito. Os cáes, pelo lado do aterro, são protegidos por espesso cordão ou prisma de enrocamentos, e o material empregado nos aterros é a areia dragada para dar ao porto as profundidades necessarias.

Os empreiteiros.—As obras projectadas e em execução, que acabamos de ver em suas linhas geraes, estão sendo executadas pela *Société de Construction du Port de Bahia*, sociedade anonyma franceza com séde em Paris e com a qual a „ Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia " contractou a execução das referidas obras.

Apparelhamento para a execução dos trabalhos. —1° *Producção da energia* : Nos trabalhos em execução, neste porto, o problema da producção e fornecimento da energia necessaria aos trabalhos, teve, por parte da Sociedade Empreiteira, uma solução brilhante, empregando-se a electricidade na mais alta escala. Effectivamente, a força necessaria para a exploração das pedreiras, carregamento dos materiaes, serviços do estaleiro de construcção de blócos artificiaes, officinas, etc., é fornecida por uma grande uzina electrica de onde irradia a energia necessaria para os diversos serviços e onde é possivel a sua applicação. O fornecimento da energia é, pois, o mais moderno e completo possivel. A uzina electrica acha-se situada no local denominado „ Jequitaia " e contiguamente ás officinas mecanicas. A força empregada para accionar os alternadores e dynamos é o vapor, o qual é gerado em 4 caldeiras semi-tubulares com ebullidores. As caldeiras são timbradas a 12k,5, sendo de 120m² a superficie de aquecimento de cada uma. Essas caldeiras são munidas de super-aquecedores de vapor, capazes de levar a 300° de temperatura 4.200 kilos. de vapor na pressão de 12k,5. O vapor produzido nessas caldeiras vae accionar dois motores, commandando, cada um, um alternador e um dynamo ; ha, portanto, dois grupos electrogenios independentes. Os motores são horizontaes, „ compound," com os cylindros dispostos em „ tandem." A condensação é em superficie, empregando-se a agua do mar. A admissão é feita por valvulas, permittindo expansão variavel. Cada motor tem a potencia effectiva de 300 H.P. Os alternadores são triphasicos e da potencia de 170 kilowats cada um, fornecendo a corrente na tensão de 3.300 volts e na frequencia de 50 periodos. Os dynamos são da potencia de 75 kilowats cada um, fornecendo a corrente na tensão de 550 volts.

2°) *Pedreiras.* — Para o fornecimento da pedra necessaria aos trabalhos, ha em exploração duas pedreiras situadas no local chamado Boa-Vista. O serviço de explo-



CIA. CESSIONARIA DAS DOCAS DO PORTO DA BAHIA.

1. Transporte de fardos para o ponto de embarque. 2. A pedreira e os vagonetes. 3. Excavador a vapor na pedreira. 4. Construcção a cimento armado. 5. Rebocador com escaler. 6. Blocos de cimento para os alicerces.



CIA. CESSIONARIA DAS DOCAS DO PORTO DA BAHIA.

1. Trabalhos de aterro. 2. Um poderoso guindaste fluctuante. 3. Officina de construcção. 4. Aprofundando o Canal. 5. Caes provisorio com transportador. 6. O molhe.

ração dessas pedreiras é summamente interessante devido ao grande cubo de terras a remover para ser possivel o ataque aos massiços de pedra. O ataque é realizado por meio de perfuratrizes accionadas pelo ar comprimido, proveniente de uma grande estação compressora, onde se acham installadas duas grandes machinas cempressoras accionadas directamente por motores electricos. A corrente electrica, fornecida, como já vimos, pela uzina electrica, é levada ás pedreiras por uma linha estabelecida ao longo da via ferrea do serviço das pedreiras e na tensão de 3.300 volts. A linha de força acha-se montada sobre postes de 7m,00 de altura e com isoladores de porcellana experimentados na tensão de 30.000 volts. As grandes perfuratrizes empregadas podem fazer furos de mina de 6 a 12m. de comprimento. O explosivo empregado para as cargas é a "cheedite". Junto á casa das machinas compressoras, acha-se installada uma officina para reparação das brocas. Nas pedreiras, acha-se igualmente installado o grande concassor para obter a pedra britada necessaria á confecção do concreto. Este concassor, typo "Gates" N° 7 1/2, é directamente accionado por um motor electrico da potencia de 100 H P e pode britar até 90 toneladas de pedra por hora de serviço. Brevemente será montado mais um concassor, especialmente destinado a britar pedra para o seu emprego em cimento armado. O apparelhamento das pedreiras comprehende, igualmente, além de numerosas linhas de serviço e linhas Decauville, escavadores mecanicos para o desmonte de terra, guindastes moveis a vapor destinados ao embarque de grandes blócos naturaes nos vagões, etc. Além destas pedreiras da Boa-Vista, que fornecem a pedra empregada nos enrocamentos e nas alvenarias, ha em serviço, em Sta. Luzia, estação da E. de F. da Bahia ao S. Francisco, uma pedreira que fornece o granito para a cantaria do capeamento dos cáes e parallelepipedos para o calçamento das ruas a serem abertas nos terrenos conquistados ao mar pelos aterros.

3°) *Transporte da pedra.* — O transporte da pedra é feito por uma estrada de ferro que, partindo do litoral, do local chamado Jequitaia, onde se acham concentradas todas as installações necessarias aos trabalhos, vae ter ás pedreiras da Boa-Vista desenvolvendo-se parallelamente á linha da E. de. F. da Bahia ao S. Francisco. Essa via ferrea, de 1m.00 de bitola, conta cerca de 6 kilometros de desenvolvimento e mais de 4 kilometros de desvios e linhas auxiliares. Os trilhos empregados são de aço, typo Vignole, pezando 20 kilos por metro corrente. As estações são, para segurança e regularidade do trafego, ligadas por uma linha telephonica, achando-se na estação do Bom-Gosto as balanças para a pezagem dos comboios que vêm das pedreiras. O material de tracção é constituido por 6 locomotivas de 12 a 18 toneladas de pezo e de adherencia total. O material de transporte comprehende mais de 300 vagões de typos apropriados ao transporte da pedra para enrocamentos, pedra britada para a fabricação do concreto e grandes blócos naturaes.

4°) *Embarque e collocação dos enrocamentos.*—Os comboios carregados nas pedreiras e depois de pezados na estação de Bom-Gosto, seguem para a Jequitaia, onde se acham as installações necessarias ao embarque da pedra. Essas installações acham-se no lado norte dos terrenos conquistados ao mar pelo aterro feito atraz da 1ª secção do caes de saneamento, onde existe uma doca provisoria para esse fim. A pedra para os enrocamentos é carregada em batelões especiaes de fundo falso ou portas lateraes e que a recebem por intermedio de tremonhas, nas quaes os vagões basculantes despejam o seu carregamento. O embarque dos grandes blócos naturaes é feito por um transportador electrico de 10 toneladas. Ahi, acha-se igualmente installado um apparelho ,, Tamperley" destinado ao desembarque de areia destinada á confecção das argamassas, carvão, etc. Os grandes batelões empregados nos serviços de collocação dos enrocamentos são, actualmente, em numero de 6, uns de fundo falso (,,Clapets"), outros de portas lateraes (,, Pontés"), havendo tambem um que é basculante. Brevemente devem chegar mais dois batelões de fundo falso para este serviço.

5°) *Estaleiro de construcção de blócos artificiaes.*—O estaleiro para a construcção dos grandes blócos artificiaes, empregados, como vimos, na construcção dos cáes, acha-se na Jequitaia, no centro e lado sul dos terrenos conquistados ao mar pelo aterro feito atraz do cáes de saneamento. Estes estaleiros comprehendem as installações necessarias ao fabrico, remoção e embarque dos blócos artificiaes. Para o preparo do concreto, acham-se montadas no centro 2 betoneiras movidas a electricidade, de capacidade de 15m,3 por hora, cada uma, assentadas sobre a ponte de serviço para a passagem dos vagonetes Decauville que, recebendo o concreto das betoneiras, vão directamente despejal-o nas caixas moldes dos blócos. Proximos ás betoneiras acham-se os depositos de areia, os de cimento e o da pedra britada, o qual fica em plano elevado ; e tudo é disposto de modo tal que a dosagem e carregamento das betoneiras é feito com grande rapidez e simplicidade de manobras. Do lado sul, acham-se installados : 1° o transportador-baldeador de 160 toneladas, destinado a receber os grandes blócos removidos dos estaleiros pelo guindaste-transportador de 100 toneladas e, tambem, a mudar de via este guindaste; 2° a ponte-guindaste destinada ao embarque dos blócos, os quaes lhe são entregues pelo transportador-baldeador. Entre a ponte das betoneiras e a fossa destinada á circulação do transportador-baldeador, existem 24 vias ferreas destinadas á circulação do guindaste-transportador e entre cujos trilhos são fabricados e permanecem, até a occasião do embarque, os grandes blócos. Além dissso, ha varios outros apparelhos para os serviços accessorios, como montagem e desmontagem das caixas moldes etc. etc. Os poderosos apparelhos para os serviços dos estaleiros são todos movidos a electricidade, sendo esta fornecida pela uzina de que já falámos. Os blócos artificiaes são carregados pela ponte-guindaste em batelões de cimento armado systema E. Coignet e que foram as primeiras embarcações deste genero construidas e empregadas no Brazil. Para o assentamento dos blócos artificiaes no seu logar definitivo existe em trabalho um grande andaime-fluctuante munido de um guindaste de 100 toneladas. Para esse serviço pode ser, igualmente, empregada uma poderosa cabrea fluctuante de 100 toneladas de força.

6°) *Dragagem e aterros.* — Os serviços de dragagens e aterros estão intimamente ligados em vista da circumstancia de ser a areia dragada aproveitada nos aterros atraz das muralhas dos cáes. O cubo, relativamente consideravel, a dragar, cerca de 4.800.000 metros cubicos, exigiu para este serviço um apparelhamento importante. A dragagem é effectuada pelas dragas ,, Affonso Penna" e ,, Miguel Calmon." A draga Affonso Penna é construida para poder trabalhar por sucção ou por meio de alcatruzes ; é dotada de uma machina de triplice expansão de 350 H. P. que pode accionar a bomba de sucção ou a cadeia de alcatruzes. A cadeia é munida de 36 alcatruzes da capacidade de 0.m³480 cada um ; a lança sobre a qual é montada a cadeia é central e permitte dragar normalmente até 11m.5 de profundidade e mesmo até 15m, por meio de um dispositivo especial. Empregando-se a bomba de sucção, pode dragar até 13m de profundidade. O seu rendimento é de 400m³ por hora. A draga Miguel Calmon é de sucção, podendo trabalhar como recalcadora (Refouleur). O seu rendimento é de 300m³ por hora. São, actualmente, empregados para o serviço da dragagem 8 grandes batelões da capacidade de 200 a 250 metros cubicos cada um e dos quaes dois são de cimento armado e os outros metallicos. Estão em viagem para a Bahia mais dois grandes batelões metallicos para este serviço. O serviço dos aterros é feito por meio de uma grande poderosa draga recalcadora (Refouleur) ,, Alvares Cabral" a qual é dotada de duas machinas de triplice expansão de 650 H. P. uma e outra de 250 H. P. Esta recalcadora pode fazer 700m³ de aterro por hora, podendo recalcar as areias até 500m de distancia. Além disso, o serviço dos aterros pode ser feito pelo emprego dos batelões de fundo falso.

7°) *Flotilha de rebocadores.* — Para o serviço de collocação de enrocamentos, dragagens e transporte de blocos artificiaes e caixões fluctuantes, são empregados 6 rebocadores a saber: ,, José Marcellino," ,, Thomé de Souza," ,, Brazil," ,, Itapagipe," ,, Jequitaia," e ,, Cotegipe." Os tres primeiros são dotados de machinas de 350 H. P. cada um e podem desenvolver cerca de 9 nós de velocidade. O rebocador ,, Itapagipe" dispõe de uma machina de 150 H.P. e os dois ultimos são providos de machinas de 50 H. P. Para o fornecimento da agua necessaria a estes rebocadores, bem como ás dragas e demais apparelhos fluctuantes, existe um grande batelão cisterna, provido de tanques para agua e de uma bomba de alimentação typo ,, Worthington," que tambem pode servir para esgotar embarcações. Mais uma embarcação deste genero, mas de maiores dimensões, mais poderosa e automotora, foi já encommendada pela Société de Construction du Port de Bahia.

8°) *Officinas.* — Para a construcção e conservação do material empregado nos trabalhos do porto, acha-se montada, na Jequitaia, uma grande officina mecanica, além das officinas de fundição, caldeiraria e carpintaria. Estas officinas acham-se perfeitamente installadas e são providas de todos os apparelhos e machinas necessarias para cabalmente preencherem os seus fins. A força necessaria para o funccionamento destas officinas é fornecida directamente pela uzina electrica. Junto ás officinas, acham-se installados os grandes almoxarifados, que possuem grande cópia de peças sobresalentes para as diversas machinas e apparelhos empregados, oleos de lubrificação, ferros laminados, fonte, estopa, gazolina, etc. O apparelhamento que acabamos de ver vae ser poderosamente reforçado pelos apparelhos e machinas que em principios deste anno encommendou a Société de Construction. A referida Société estuda actualmente, em vista de augmentar ainda mais a efficiencia da já muito poderosa installação e apparelhamento para os serviços de dragagem, a conveniencia de adquirir mais uma grande draga de alcatruzes.

Trabalhos executados e em execução. — Os serviços em andamento no porto da Bahia comprehendem todas as obras que já vimos, com excepção do grande quebra-mar interior e do càes de 10m.000, cujos trabalhos serão começados opportunamente. Os serviços executados e em execução se distribuem, pois, do seguinte modo :

1°) *Quebra-mar exterior sul.* — Deste quebra-mar, até 19 de Agosto do corrente anno, acham-se concluidos 212 metros, pertencentes á secção em recta. A parte restante desta secção, isto é, 271 metros, tem as fundações preparadas e está se procedendo ao nivellamento dos enrocamentos e a construcção da muralha. Para a construcção da muralha desta secção, que, como vimos, é constituida por grandes blócos de concreto construidos ,, in situ," foi necessario fazer uma installação especial para a fabricação do concreto, a qual foi feita nos terrenos do antigo Arsenal de Marinha, onde começa o referido quebra-mar.

2°) *Cáes da Alfandega.* — A construcção deste cáes, começada no dia 18 de Janeiro do corrente anno, está quasi completamente terminada, procedendo-se ao acabamento de parte da muralha da super-estructura e as escadas. Neste cáes foram empregados: 5.372m³.000 de enrocamentos, 56 blócos de 27m³.500, pezando 60 toneladas cada um 2 blócos de 25m³.313 e de 56 toneladas, 94 blócos de 4m³.500 e de 10 toneladas ou seja um total de 152 blócos, representando 2.013 metros cubicos de concreto, formando a base, ou infra-estructura, de 4m.00 de largura até a cóta 0.55 e 858 metros cubicos de concreto formando a muralha até a cóta 2m.75.

3°) *Cáes de* 8m.00.—Prosegue com regularidade a construcção deste cáes. A infra-estructura, constituida por blócos artificiaes, está completamente concluida em 105 metros de extensão e tem blócos assentados na primeira e segunda fiada até 115 metros. Para isso, até 19 de Agosto, foram collocados 178 grandes blócos artificiaes. Dessa extensão já existem 25 metros de muralha construida, faltando apenas o capeamento e mais 25 metros com a primeira fiada de cantaria toda estendida e em assentamento. Para a continuação dos trabalhos deste cáes existem, nos estaleiros da Jequitaia, 411 blócos artificiaes já promptos para serem empregados, o que representa mais 260 metros de muralha, além de 302 metros cubicos de cantaria. Nos estaleiros, prosegue, com toda a regularidade, o fabrico de blócos artificiaes para este cáes. A cava das fundações já está preparada para mais 400 metros de muralha, tendo, 200 metros, as fundações já promptas, faltando o nivellamento em 150 metros. Iniciou-se, no mez de Agosto, a formação do cordão ou prisma de enrocamentos atráz da muralha deste cáes, tendo sido já collocados até o dia 19, para a formação da base e do referido cordão, o volume de 22.265 metros cubicos de enrocamentos.

4°) *Cáes de Saneamento.* — Este cáes já está concluido entre as bacias de S. Joaquim e Jequitaia e tem os enrocamentos de fundação promptos em toda a extenção, faltando, apenas, o seu nivellamento. Para a execução da muralha ha, nos estaleiros, 454 blócos e se acha em montagem, nos terrenos ganhos ao mar pelos aterros, uma installação especial para a fabricação do concreto destinado aos blócos que têm de ser feitos ,, in situ." Essa installação servirá, posteriormente, para a fabricação dos grandes blócos do càes de 10m.00.

5°) *Dragagem e aterros.* — A zona dragada comprehende o alinhamento do cáes de 8m.00 em uma faixa de 100 metros, parte da area que tem que ficar com a profundidade de 10.m00 e o começo do canal de 10m.00. Todo o material dragado, que é composto de areia e cascalho, tem sido empregado na formação dos aterros do cáes de saneamento, tendo-se já conquistado ao mar uma área de mais de um kilometro, com uma largura media de 150 metros.

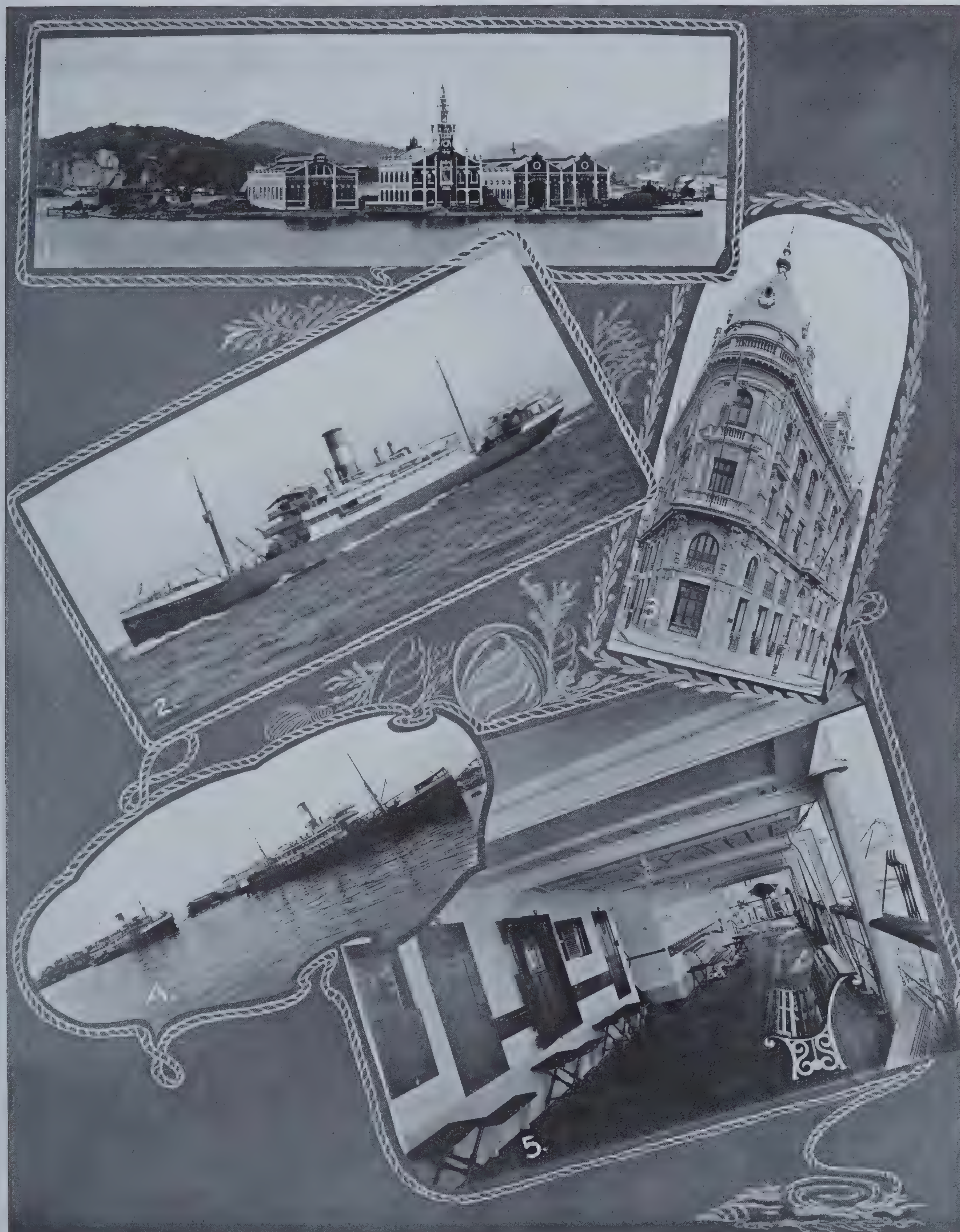
RECIFE.

O porto do Recife, o mais proximo da Europa, era, até alguns annos atrás, um porto de pequena profundidade, que não permittia o accesso dos transatlanticos, os quaes eram obrigados a ancorar a uma grande distancia da cidade, em ponto inteiramente desabrigado. Estas condições serão, porém, bem diversas dentro de pouco tempo, devido ás obras de melhoramento, em curso de execução pela Société du Port de Pernambuco. Os trabalhos executados, em execução e a executar consistem na construcção de uma muralha sobre a linha de recifes, que se estendem parallelamente á costa, ou sobre enrocamento, a qual terá 3.000 metros de extensão. Ao norte, esta muralha se prolonga em um quebra-mar com 1.147 metros de extensão e, junto aos 1.200 metros de enrocamento que, pelo sul, ligam a muralha ao continente, ficarão assim os 3.660 metros de caes no lado da cidade protegidos por cerca 5 1/2 kilometros de muralha, quebra-mar e enrocamento, que os abrigam das vagas do alto-mar. O projecto comprehende tambem a construcção de um molhe de blócos naturaes, com 800 metros de extensão, o qual sae perpendicularmente ao litoral e abriga o porto dos ventos N. E. A extremidade deste molhe fica a 300 metros da extremidade do quebra-mar, formando assim a entrada do porto. Uma ponte de 200 metros sobre o rio Capiberibe, ligando a Estação do Brum á de Cinco Pontas, um caes de 2.500 metros de comprimento ao longo do rio Beberibe, doca, apparelhamento completo do caes, armazens com 44.000 metros quadrados, providos de guindastes electricos, estação maritima, vias ferreas, depositos de carvão etc., etc., completam este plano de linhas gigantescas. Estes trabalhos se acham já bem adeantados. A pedra é extrahida de duas pedreiras : uma em Camaragibe e outra em Comportas, ambas bem apparelhadas para produzir um grande rendimento e ligadas ao porto por via ferrea. O quebra-mar acha-se bem adeantado, sendo empregados em sua construcção monolithos de 2.000 toneladas, blocos naturaes e enrocamentos. O molhe de Olinda está tambem bastante adeantado e a sua construcção é identica á do quebra-mar. A muralha sobre a linha de recifes está terminada, tendo sido executada em 14 mezes apenas de trabalho. Para a construcção destes ultimos serviços dispõe a Société du Port de Pernambuco do melhor e mais adequado material, titans, guindastes, saveiros, concassores, estaleiros para fabricação dos blocos, etc. Os novos caes têm um desenvolvimento de 3.660 metros lineares e serão construidos por meio de blocos artificiaes de 40 a 50 toneladas, dispostos sobre uma camada de enrocamento, e receberão um apparelhamento perfeito. O dique de Nogueira, que a Société construio, fica na extremidade sul do porto e é constituido por enrocamentos, cujo peso total excede 40.00 toneladas. A Société tem 3.000.000 de metros cubicos a dragar, trabalho esse que está tambem muito adeantado, graças ao esplendido material de que dispõe a Société para esse fim. A direcção dos trabalhos está confiada á Société de Construction des Batignolles, como mandataria da Société du Port de Pernambuco, sociedade essa universalmente conhecida pela competencia revelada em trabalhos de importancia executados em varias partes do mundo. A Société espera concluir todos os trabalhos em 1915 ; mas, antes disso, poderão, provavelmente, os grandes transatlanticos encostar ao caes e estarão assim removidas as difficuldades que ao passageiro offerecia a escala pelo Recife.

NAVEGAÇÃO.

Lloyd Brazileiro.

A companhia de navegação Lloyd Brazileiro, subsidiada pelo Governo Brazileiro, mantem um serviço de transporte de carga e de passageiros, frequente e moderno, entre os portos da costa léste da America do Sul e Barbados e Nova-York, nas Antilhas e na America do Norte. A tonelagem total dos seus navios é de 101.506 toneladas ; a Companhia possue varios paquetes de mais de 3.000 tone-

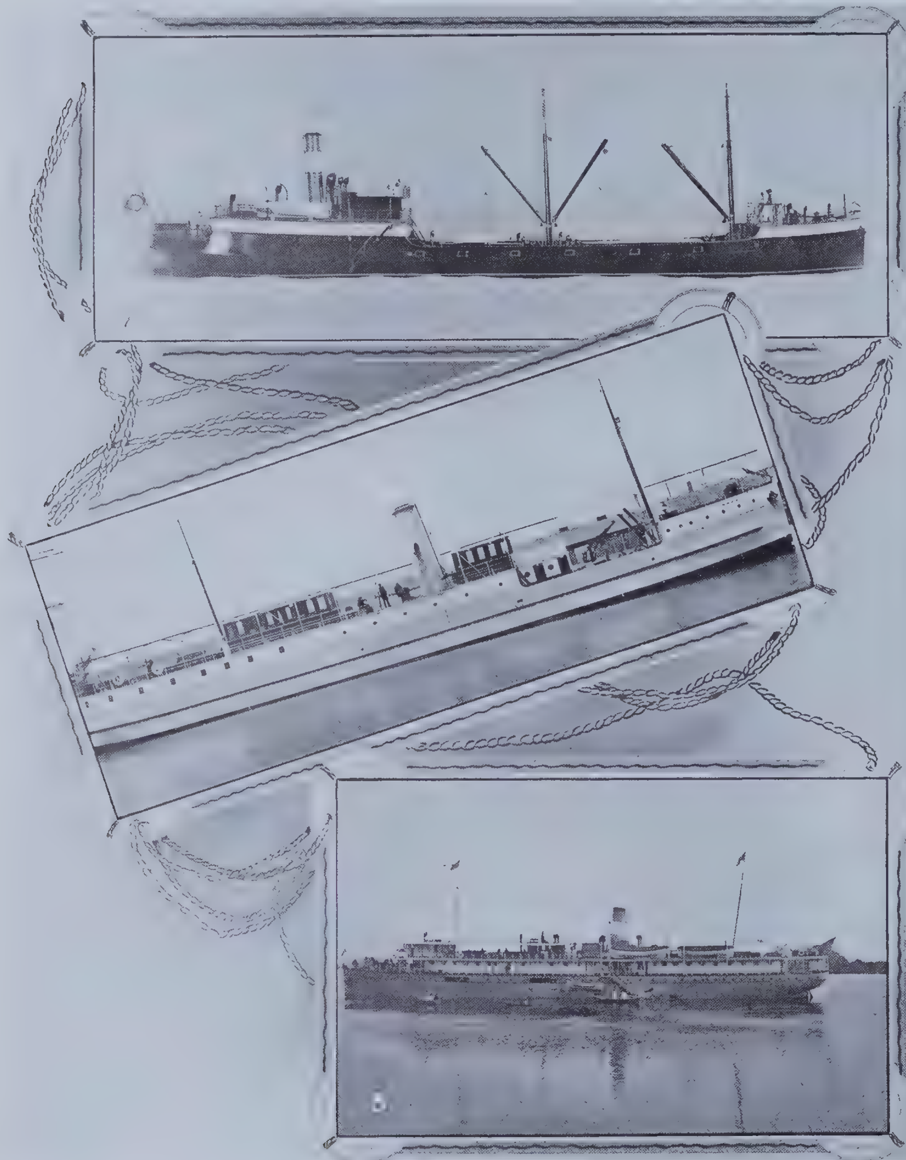


LLOYD BRAZILEIRO.

1. Os novos estaleiros e officina de concertos. 2. O „ Minas Geraes," da linha da America do Norte. 3. A séde da Companhia, na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro. 4. O „ Acre," na bahia do Rio. 5. O convés do „ Acre."

ladas. Pelo quadro abaixo se póde fazer uma idéa do modo como tem augmentado a actividade das suas linhas:

		1905	1909
Navios em serviço.......		27	64
Tonelagem..............		23.153	104.725
N. de viagens...........		195	492
N. de milhas navegadas..		490.022	1.581.430
N. de passag. transp.....		59.845	120.938
N. de tonel. transp.		123.421	595.794
Receitas (excluida a subv.)............	Rs.	7.784:420$000	16.416:218$000
Receitas (por passag.)	Rs.	68$022	61$100
Receitas (por ton.)...	Rs.	29$309	15$152
Receitas (por milha nav.)............	Rs.	15$806	10$308



LLOYD BRAZILEIRO.

1. Um navio cargueiro. 2. O vapor „Brazil," para o serviço de rios.
3. O „Oyapok," typo de vapor para rios, no serviço do Paraná e do Paraguay.

As linhas principaes são: do Rio a Manáos, Rio a Buenos Aires, Rio ao Rio Grande, Santos a Nova-York, Rio a Penedo, Rio á Laguna, Rio a Paranaguá, Rio a São Matheus, Rio Grande a Corumbá, Montevidéo a Corumbá, Corumbá a Cuyabá, Pará ao Rio Grande do Sul, Rio a Nova-York, e Montevidéo a Corumbá. Os principaes navios de passageiros são da linha de Nova-York: „São Paulo", „Rio de Janeiro" e „Minas Geraes", cada um com 6.500 toneladas de deslocamento e com excellentes accommodações para passageiros de primeira, segunda e terceira classe. Estão apparelhados com todos os melhoramentos modernos para segurança e conforto dos passageiros, incluindo telegraphia sem fio e apparelhos de sondagens a grandes profundidades. As accommodações para a primeira classe ficam a meia náo no primeiro convez; e todos os camarotes dão franco accesso ao ar e têm ventiladores e luz electrica. O salão de musica e o de descanço estão tambem neste convez. O salão de jantar, espaçoso e muito agradavel, fica no convez immediatamente inferior. A sala para fumar e o „buffet" fica no convez das embarcações. O serviço de mesa é feito á franceza e tão bom quanto possivel. Cada navio tem um medico a bordo e todo o pessoal necessario ao serviço dos passageiros. Têm sido empregados todos os esforços para tornar estes navios attrahentes e confortaveis e não foram poupadas despezas para os tornar seguros e de toda a confiança. Os escriptorios do Lloyd Brazileiro no Rio de Janeiro ficam á Avenida Rio Branco, 2 a 6; e as officinas estão situadas na Ilha de Mocanguê. Estas ultimas são montadas com os mais modernos machinismos, fornecidos pela casa „Nile-Bement Pond", de Nova-York.

Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.

Entre os muitos paquetes que fazem a carreira da America do Sul, figuram alguns dos melhores do mundo; os da Mala Real são dos primeiros em velocidade, conforto e luxo, havendo ainda a notar que esta Companhia foi a primeira a organizar um serviço para esta parte do mundo. E' odioso fazer comparações desta sorte, mas é facto fóra de duvida que os navios da Mala Real são muito procurados, não só pelos sul-americanos de fortuna, como tambem pela *élite* dos visitantes á America do Sul. Desde 1851, tem a Companhia mantido um serviço de malas do correio com o Brazil. Até 1869, faziam os paquetes do Rio de Janeiro o seu ponto terminal e os passageiros e as malas do correio para a Argentina eram passados a navios menores, que os levavam a seu destino; naquelle anno, porém, foi inaugurado um novo serviço. Em 1872, este serviço passou a ser feito quinzenalmente e desde então sempre mantido, tornando-se agora frequente fazer uma viagem extra em semanas alternadas. Um impulso enorme foi dado ao trafego de passageiros entre 1905 e 1907, com a construcção de 5 novos navios da classe „A" — o „Araguaya" o „Aragon", o „Amazon", o „Avon" e o „Asturias", todos de 10 a 12.000 toneladas, emquanto que um navio da mesma classe, o „Arlanza", de 14.000, entrou para esta carreira em Março de 1912. Estes navios, construidos segundo linhas as mais symmetricas, têm sido tomados para modelo de todos os navios modernos construidos para o trafego Sul-Americano e é este o melhor elogio que se lhes póde fazer. O arranjo e acabamento interno são os mais ricos e bem elaborados possivel. Ha certo numero de camarotes para uma só pessoa. No salão de jantar, são usadas mesas pequenas; e ha salões de musica, salas para fumar e para jogar, assim como tambem uma sala para as crianças. A'quelles para quem um pequeno augmento extra sobre o preço de passagem não tem importancia, é dada maior somma de commodidades em aposentos particulares, com a existencia a bordo das „*suites de luxe*", que comprehendem uma sala, um dormitorio e quarto para banho, com os seus necessarios. As machinas deste navio são de quadrupla expansão, tornando as vibrações tão pequenas quanto possivel. As installações electricas são as melhores e mais completas possivel de obter, tendo mesmo a cozinha fórnos electricos e as lavandarias apparelhos electricos. Para occorrer ao sempre crescente trafego brazileiro, abriu a Companhia, no Rio de Janeiro, em 1907, um escriptorio que foi, em principios de 1909, transferido para o espaçoso e magnifico local na Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, então recentemente construida. Em Maio de 1911, foi a agencia da „Pacific Steam Navigation Co" transferida para esse escriptorio, em razão da absorpção desta ultima Companhia pela „Royal Mail Steam Packet Company". O agente da Companhia no Rio de Janeiro é o Sr. Harrison. Cumpre observar que a „Royal Mail Steam Packet Company" é hoje o elemento mais importante daquillo que representa talvez o maior „combine" (união) da navegação ingleza. A Companhia chamou a si primeiramente os interesses commerciaes da „Pacific Steam Navigation Company", na „Orient Pacific Line" para a Australia; e mais tarde, adquiriu a linha de paquetes „Shire Line", a linha de Marrocos dos Srs. „Forwood Bros", a „Elder Dempster Line" (conjunctamente com a preponderencia financeira na „African Steamship Company" e na „Imperial Direct West India Mail Service") a „Glen Line of Steamers", a „Pacific Steam Navigation Company" e a linha Lamport & Holt. Todos estes accordos foram feitos depois de Sir Owen Philipps, M.P., ter entrado para a presidencia da Companhia em 1903. Os outros directores são: o Sr. Alfred S. Williams, Sir Joseph Savory, Bart., o Sr. William C. Kenny, o Sr. Arthur N. Lubbock, o Sr. Edward Norton, e o Capitão John Henry Jellicoe.

Hamburg-Sudamerikanische e Hamburg-Amerika Linie.

Ambas de Hamburgo, constituem estas Companhias duas emprezas independentes, cada uma com a sua direcção propria, mantendo, porém, um serviço combinado de paquetes correios e de passageiros entre a Europa e o Brazil e o Rio da Prata. A Hamburg Sudamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft (Companhia Hamburgo-Sul Americana de Navegação a Vapor) inaugurou o serviço de passageiros para o Rio da Prata com tres paquetes, o „Cap Frio", „Cap Roca" e o „Cap Verde". Quando foram construidos estes navios, com a sua velocidade de 12 nós, eram considerados os mais rapidos e luxuosos entre os paquetes que faziam a carreira para a America do Sul, sendo muito procurados pelos viajantes Sul-Americanos. Deixando, porém, depois, de corresponder ás exigencias do trafego moderno, foram retirados do serviço rapido. Em 1904, para tornar a Hamburg Sudamerikanische capaz de occorrer ao trafego, sempre crescente, foram construidos mais dois novos e luxuosos paquetes para passageiros: o „Cap Blanco" e „Cap Ortegal", os quaes tiveram a honra de ser os primeiros navios de duas helices na carreira para o Rio da Prata. Não poupou a Companhia despeza alguma para dotar estes navios de todo o conforto moderno. A sua velocidade é de 14 1/2 nós por hora. O serviço de communicações entre a Europa e o Rio da Prata teve nova expansão em 1906, quando a frota, para o serviço combinado das duas Companhias, recebeu a addição do „Cap Vilano", da Hamburg Sudamerikanische e do „Konig Friedrich August", da Hamburg-Amerika Linie, dois navios iguaes, construidos para fazer um serviço de primeira ordem de malas do correio e passageiros para a America do Sul. Como sempre, as companhias respectivas tiveram em mira o transporte rapido de seus passageiros, construindo estes vapores com uma velocidade de 15 nós por hora, de modo a fazer a travessia transatlantica, entre Lisbôa e Rio, em 12 dias. Apezar do enorme exito e popularidade destes navios, as duas Companhias, sempre ao par das exigencias de sua crescente clientela, resolveram fazer ainda melhor, e no verão de 1907 o „Cap Arcona", da Hamburg Sudamerikanische, e o „Konig Wilhelm II", da Hamburg-Amerika Linie, cada qual com a velocidade de 16 nós e accommodações para mais de 300 passageiros de „cabine" inauguraram um serviço excepcional, no trafego sul-americano. Tendo á sua disposição estes magnificos vapores, apparelhados para o transporte de tão elevado numero de passageiros e necessariamente guarnecidos por uma grande tripolação, é de ver que a escolha feita pela Companhia, de capitães e officiaes, para commandar taes navios recahiu em homens que reunem as maiores aptidões, marinheiros experimentados e com preparo nautico de primeira ordem, sendo a maior parte delles officiaes da „Reserva Naval Imperial Allemã." Os machinistas e outros membros da tripolação são homens cuidadosamente escolhidos, emquanto que a criadagem para



O EDIFICIO DA „MALA REAL INGLEZA," AVENIDA RIO BRANCO, RIO DE JANEIRO.

o serviço dos passageiros tem como qualidades caracteristicas excellente preparo, presteza, cortezia e boa vontade. Todos os criados falam inglez e francez e muitos delles conhecem o hespanhol e portuguez. Cada vapor tem a bordo um competente medico-cirurgião; a pharmacia e o hospital são providos de todos os accessorios modernos, e um corpo de enfermeiros dos dois sexos se acha á disposição dos medicos, quando necessarios os seus serviços. O maior gráu de excellencia foi attingido nas „cabines" de luxo e salões, elegantemente dispostos, guarnecidos com luxo e bem illuminados e ventilados, os quaes favoravelmente se comparam ás melhores accommodações dos hoteis de terra. Os espaçosos tombadilhos para passeio, protegidos contra as inclemencias do tempo, e recantos cheios de conforto, offerecem ao passageiro toda a opportunidade de respirar o ar do mar. O „Konig Wilhelm II" e o „Cap Arcona" têm, além do salão, uma confortavel sala, provida de preguiceiras, etc., da qual parte, de um e outro lado do navio, uma passagem coberta e espaçosa conduzindo directamente ao salão de fumar, evitando assim a passagem pelo tombadilho aberto e offerecendo aos passageiros, por qualquer tempo, esplendido ponto de observação. Numerosos jogos e uma bibliotheca, com abundante selecção de bons livros, proporcionam ampla distracção para a viagem. Foi especialmente cuidada a ventilação das „cabines" e de todos os commodos salões de reunião, taes como salões de jantar, de fumar, e salas de visitas. Ha „cabines" para uso exclusivo de um só passageiro; apartamentos, comprehendendo sala, quarto e banheiro; e no „Cap Arcona" e „Cap Vilano", existem varios quartos com banheiro particular. Todos os vapores têm salões especiaes reservados ás crianças. Os vapores de duas helices „Cap Arcona", „Cap Vilano", „Cap Blanco", „Cap Ortegal", da H. S. D. G. e „Konig Wilhelm II" e „Konig Friedrich August", da H. A. L., foram os primeiros paquetes, na carreira da America do Sul, providos de telegraphia sem fio. Existem salas de gymnastica, espaçosas, situadas no tombadilho das embarcações dos vapores de duas helices „Cap Arcona", „Cap Vilano", „Konig Wilhelm II" e „Konig Friedrich August", as quaes, providas como estão de toda a sorte de apparelhos modernos, constituem uma attracção para os amadores de exercicios physicos. A bordo dos vapores „Cap Arcona" e „Cap Vilano" ha tambem jardins de inverno. Os vapores rapidos de duas helices „Cap Arcona", „Cap Vilano", „Konig Wilhelm II" e „Konig Friedrich August", têm a bordo excellente lavandaria, que se encarrega da roupa dos passageiros, a preços moderados. Todos os vapores „Cap" e „Konig" são munidos de portas estanques de segurança. Em caso de perigo, o official na ponte do commando não tem mais do que calcar um botão para que se fechem todas as portas estanques abaixo da linha de fluctuação, simultaneamente, por meio de força hydraulica e ar comprimido — precauções estas que tornam praticamente impossivel ir o navio ao fundo. O cumulo do luxo, em viagens para America do Sul, acaba de ser attingido com a entrada, para a carreira, do novo paquete correio e de passageiros de 16.400 toneladas „Cap Finisterre", verdadeiramente a ultima palavra em vapores de passageiros no trafego da America do Sul.

FROTA DA HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE, D.G.

Vapor.	Anno em que foi construido.	Toneladas.	Força em h. p.
Asuncion	1895	4.663	1.900
Bahia	1898	4.817	2.300
Belgrano	1897	4.792	2.200
Camarones	1896	2.787	1.300
Cap Arcona	1907	9.831	7.600
Cap Blanco	1904	7.523	4.500
Cap Finisterre	1911	16.400	11.000
Cap Ortegal	1904	7.818	4.800
Cap Roca	1900	5.785	3.000
Cap Verde	1900	5.909	3.180
Cap Vilano	1906	9.467	6.200
Cordoba	1895	4.889	2.000
Corrientes	1894	3.720	1.500
Desterro	1894	2.543	1.200
Entre Rios	1901	4.395	2.300
Guahyba	1895	2.801	1.300
Gunther	1906	3.037	1.500
Gutrune	1906	3.039	1.500
Mendoza	1894	3.797	1.400
Paranaguá	1895	2.836	1.200
Pernambuco	1897	4.788	1.900
Petropolis	1897	4.792	2.000
Presidente Mitre	1894	3.958	1.350
Presidente Quintana	1905	1.731	750
Rio Grande	1905	4.556	2.500
Rio Negro	1905	4.556	2.500
Rio Pardo	1905	4.587	2.500
San Nicolas	1897	4.739	2.200
Santa Catharina	1907	4.247	1.500
Santa Cruz	1905	4.924	2.300
Santa Elena	1907	7.415	2.800
Santa Fé	1902	4.494	2.800
Santa Lucia	1907	4.237	1.500
Santa Maria	1907	7.401	2.500
Santa Rita	1905	4.752	2.300
Santos	1899	4.855	2.400
São Paulo	1896	4.724	2.000
Tijuca	1899	4.801	2.300
Tucuman	1895	4.702	2.000

FROTA DA HAMBURG-AMERIKA LINIE.

Vapor	Anno em que foi construido.	Toneladas.	Força em h. p.
Arcadia	1897	5.454	2.300
Armenia	1896	5.471	2.300
Habsburg	1906	6.437	3.400
Hohenstaufen	1906	6.489	3.400
König Friedrich August	1906	9.461	7.000
König Wilhelm II.	1907	9.500	7.800
Navarra	1906	5.779	2.700
Rhaetia	1905	6.600	3.500
Rugia	1905	6.598	3.500
Salamanca	1906	5.970	2.800
Sieglinde	1906	3.037	1.500
Siegmund	1906	3.034	1.500

Os agentes no Rio de Janeiro são os Srs. Theodor Wille & Cia, grande casa exportadora de café, de cujo magnifico edificio, na Avenida Central, figura uma photographia em outra secção deste volume.

Companhia de Navegação Austro-Americana.

A historia do desenvolvimento da Companhia de Navegação Austro-Americana, desde a sua fundação em 1894, constitue uma das muitas historias extraordinarias das emprezas modernas de navegação. Quando a Companhia foi organizada, tinha apenas quatro navios com uma tonelagem de registo de 11.266 toneladas; 16 annos mais tarde tinha já 46 navios, com uma tonelagem total de 152.000 toneladas. Neste periodo de evolução os augmentos da frota da Companhia podem melhor ser julgados perante o seguinte quadro:

Anno.	N°. de Vapores	Tonelagem.	Tripolação.	Força. em h. p.
1894	4	11.226	92	1.260
1899	10	27.808	224	2.920
1903	18	56.877	426	18.940
1905	25	84.368	925	42.520
1906	34	106.118	1.030	53.820
1907	46	142.057	1.474	76.520
1910	46	152.000	1.600	94.000











COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO AUSTRO-AMERICANA.

1. O „ Martha Washington." 2. O „ Laura." 3. O „ Alice." 4. Salão de fumar no „ Laura." 5. O salão de luxo do „ Laura."

A frota da Companhia compõe-se actualmente dos seguintes vapores, assim discriminados :

Transatlanticos.	Tonelagem bruta.	Dimensões em Metros.			Construido em.
		Comp.	Larg.	Calado.	
Alberta	4.044	105,47	14,67	7,76	1900
Alice...........	6.122	126,50	15,11	8,30	1907
Anna...........	2.095	88,07	12,54	5,70	1899
Argentina.......	5.526	118,87	14,62	7,76	1907
Atlanta.........	5.000	117,34	15,16	8,83	1908
Auguste	2.709	97,81	13,24	6,45	1900
Carolina........	4.731	109,45	14,24	8,06	1905
Clara	3.932	101,76	14,00	6,98	1903
Columbia	5.300	121,92	15,84	9,14	1908
Emilia..........	3.597	103,22	13,50	7,76	1900
Emy	2.531	88,24	11,22	7,84	1904
Eugenia	4.922	118,00	14,50	8,20	1906
Frederica.......	3.530	102,74	13,46	7,69	1899
Francesca.......	4.996	109,45	14,24	8,06	1905
Georgia.........	5.380	121,90	15,80	8,30	1908
Gerty	4.212	105,45	13,20	7,51	1903
Giulia..........	4.337	105,61	13,09	7,68	1904
Hermine........	3.799	100,14	13,10	7,86	1900
Ida	4.793	114,00	14,16	8,00	1906
Irene...........	3.585	99,33	12,71	8,45	1905
Jenny	2.437	93,03	12,64	6,22	1899
K. Franz Josef I	11.500	152,50	18,90	11,28	1911
Laura	6.122	126,50	15,11	8,30	1907
Lodovica	3.568	103,18	13,41	7,32	1898
Lucia	2.265	85,62	12,60	4.96	1900
Margherita......	3.269	100,71	14,16	7,07	1900
Maria	3.090	97,98	13,90	6,76	1901
Marianne.......	3.485	103,62	13,46	7,43	1900
MarthaWashingt.	8.145	140,08	17,06	8,15	1908
Oceania	5.497	118,87	15,24	7,86	1907
Sophia Hohenber	5.491	109,45	14,24	8,06	1905
Teresa..........	3.769	105,44	14,66	7,75	1899
Virginia	3.585	99.33	12,71	8,45	1906
	147.524				

Navios costeiros, rebocadores, saveiros	Tonelagem bruta.	Dimensões, em Metros.			Construido em.
		Comp.	Larg.	Calado.	
Elda .... (Paquetes.)	859	66,10	9,23	6,17	1877
Gilda ...... (Paquetes.)	859	66,10	9,23	6,17	1877
Josephine .. (Paquetes.)	1.327	77,11	9,20	4,87	1868
Emma ...... (Paquetes.)	63	21,35	5,18	3,05	1905
Arpia ...... (Saveiros.)	125	26,00	9,50	2,50	1906
Gazella ..... (Saveiros.)	105	24,48	7,00	2,63	1907
Idra .... (Saveiros.)	40	19,94	5,75	1,49	1906
Jena........ (Saveiros.)	94	24,79	7,08	2,35	1906
Sfinge ...... (Saveiros.)	94	24,79	7,08	2,35	1906
Tigre .... (Saveiros.)	143	25,50	7,30	3,16	1907
Rospo..........	30	11,75	3,70	1,10	1907
Uma lancha.....	2	11,20	2,30	1,90	—
Uma lancha autom.	2	11,20	2,30	1,90	—
	150.931				

Quando a Companhia se fundou, luctou com a maior difficuldade para encontrar carga sufficiente para os seus quatro pequenos navios ; mas a energia e perseverança dos seus directores em breve triumpharam e então se tornou necessario augmentar, não só o numero de navios, como tambem a sua tonelagem. Quando, em 1900, a frota foi adquirida por um grupo de triestenses interessados no commercio com a America, a Companhia Austro-Americana possuia 6 navios ; com a fusão com Fratelli Cosulich, em 1903, ficou elevada a 17 navios. Desde 1903, que foi adoptado o systema de se irem gradualmente eliminando os navios velhos e substituindo-os por navios dos typos mais modernos. Em 1904, foi iniciado o serviço de passageiros, que tem constituido para a Companhia um decidido triumpho. Actualmente, é esta linha uma das mais procuradas por passageiros que embarcam tanto para a America do Norte como para a do Sul. O enorme augmento de emigrantes que vão para os Estados-Unidos, ou que de lá voltam, nestes ultimos annos ; o grande e continuo augmento de passageiros de „ *cabine* " ; a necessidade de adoptar todos os melhoramentos modernos, indispensaveis para tornar a viagem mais agradavel, mais confortavel e mais rapida para os passageiros e para manter o logar na primeira linha, na concurrencia com outras Companhias estrangeiras, compelliram a „ Austro-Americana " a accelerar tanto quanto possivel, os ultimos augmentos para a sua frota ; tanto mais que, em 1907, haviam extendido o seu serviço tambem á America do Sul. Com os novos vapores de duas helices, „ Laura " e „ Alice ", destinados á linha de Nova-York ; „ Argentina " e „ Oceania ", destinados ao serviço brazileiro e platino, poude a Austro-Americana occupar uma posição equivalente ás das mais importantes linhas estrangeiras, que ha muitos annos fazem o trafico entre os portos do Mediterraneo e a America do Norte e Sul. Com o „ Martha Washington ", a Companhia Austro-Americana tomou um logar proeminente neste trafico, não só em relação ao conforto e segurança offerecidos aos passageiros de todas as classes, como tambem em relação á rapidez das viagens. A sua posição ainda foi mais realçada, com a construcção do transatlantico de duas helices „ Kaiser Franz Josef I ", lançado em Junho de 1911 nos estalleiros de „ Monfalcone " (Companhia Constructora de navios Monfalcone), proximo a Trieste. Esta esplendida acquisição feita pela frota da Companhia Austro-Americana dá-lhe um logar de primeira categoria entre as Companhias que fazem o commercio de navegação com o Mediterraneo. O „ Franz Josef I " tem um deslocamento de 18.000 toneladas e uma velocidade de 18 nós, e terá accommodações para 500 passageiros de „ cabine ", elevado numero de passageiros de terceira classe e grande capacidade de carga. A construcção deste navio facilmente preenche as severas exigencias dos governos americano e italiano e em muito excede os requisitos exigidos pelo Lloyd's ou pelo „ Veritas " austriaco. Tanto o „ Martha Washington " como o „ Kaiser Franz Josef I ", têm duas machinas de triplice expansão, com 7.500 cavallos de força, que accionam duas helices capazes de imprimir a velocidade de 17 1/2 nós por hora. O vapor é produzido em 7 grandes caldeiras, que alimentam tambem grande quantidade de machinas auxiliares, installadas com o fim de augmentar as condições de segurança dos passageiros e dos navios e para dar aos primeiros a maior somma de conforto. Os navios são providos de grandes camaras refrigeradoras nas quaes, carne, vegetaes, flores, etc., são conservadas durante a viagem. Em todos os seus compartimentos são estes navios abundantemente suppridos de agua quente ou fria, doce ou salgada. Dois poderosos dynamos fornecem força electrica necessaria á perfeita ventilação e illuminação. Na construcção destes navios foram tomadas as maiores precauções para assegurar tanto ao navio como aos passageiros toda a segurança possivel. São divididos em 10 compartimentos estanques e têm fundo duplo com o systema de cellulas, apresentando assim as melhores garantias possiveis contra accidentes de qualquer qualidade. Todas as „ cabines ", que são ventiladas e illuminadas por electricidade, têm livre accesso para o ar livre. A maior parte dos camarotes de primeira classe têm sómente uma cama e em nenhum delles ha beliches superpostos. Os salões de jantar, salões de descanso e de musica são grandes e mobiliados com o maior luxo. Os tombadilhos são extensos e amplos. Cada navio destes tem um apparelho Marconi de telegrapho sem fio a bordo, para conforto e conveniencia dos passageiros ; dois medicos viajam sempre em cada navio. Grande attenção é tambem prestada ao bem-estar dos passageiros das segunda e terceira classe. O „ Martha Washington " e „ Kaiser Franz Josef I ", além das accommodações para passageiros, têm tambem 4 grandes porões de carga, onde cerca de 9.000 toneladas de carga podem ser acondicionadas. Para o rapido serviço de carga ou descarga nos portos, têm estes navios os mais modernos apparelhos. As dimensões e arranjo interno, assim como tambem a força das suas machinas, collocam o „ Martha Washington " e o „ Kaiser Franz Josef I " entre os maiores e mais possantes navios na marinha mercante do Adriatico. Não ha duvida que a frota da Companhia será novamente augmentada num futuro proximo, pois que muitas vezes as exigencias do serviço são taes, que a Companhia se vê obrigada a fretar outros navios. Actualmente, tem a Companhia um serviço semanal de passageiros para a America do Norte e um serviço quinzenal para a America do Sul. A viagem entre Trieste e o Rio de Janeiro é feita em 19 dias e até Buenos Aires em 24 dias. Os agentes da Companhia Austro-Americana no Rio de Janeiro são os Srs. Rombauer & Co., á rua Visconde de Inhaúma, 84.

Companhia Commercio e Navegação.

A Companhia Commercio e Navegação foi fundada em 23 de Setembro de 1905, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Roquette, da Capital Federal. O plano da sua organisação foi delineado por um grupo de importantes firmas commerciaes da praça do Rio de Janeiro, que já tinham interesses ligados a diversas emprezas de navegação existentes, achando-se á frente desse movimento a firma Rodrigues Faria & Cia, proprietaria da „ Empreza de Navegação Salina ", a cuja iniciativa se deve o accordo para esse fim estabelecido entre todos os interessados. Lavrada a escriptura na data acima indicada, reuniu-se pela primeira vez a Assembléa geral da Companhia no dia 25 de Setembro do mesmo anno, afim de nomear os louvados encarregados de avaliar os bens que constituiram o seu capital. Esses bens, conforme o laudo apresentado, foram assim classificados : Empreza de Sal e Navegação, seu acervo representado pelos vapores „ Tupy ", „ Amazonas ", „ Nitheroy ", „ União ", „ Assú ", embarcações miudas, salinas e immoveis situados em Macau e Mossoró, no valor de Rs. 1.550:000$000 ; Empreza de Navegação Salina, seu acervo representado pelos vapores „ Canoé ", „ Aracaty " e „ Maroim ", embarcações diversas e outros bens existentes nos Estados de Sergipe e Ceará, no valor de Rs. 2.550:000$000 ; Empreza de Vapores Idalina, seu acervo representado pelos vapores „ Idalina " e „ Isabel " e barca „ Isaura ", no valor de Rs. 475:000$000 ; Empreza Maritima Brazileira, seu acervo representado pelo vapor „ S. Luiz ", no valor de Rs. 425:000$000. O capital da nova Companhia foi fixado em Rs. 5.000:000$000, valor total dos acervos das quatro emprezas acima ; e foi designada nos estatutos, pelos accionistas fundadores, a seguinte directoria para o primeiro periodo administrativo, de 4 annos : Gerente-thesoureiro, Antonio Rodrigues Alves de Faria ; presidente, Thomaz Alberto Alves Saraiva ; secretario, Francisco Solon ; director de navegação, Robert Vance. Constituida definitivamente em 4 de Outubro de 1905, a Companhia só poude iniciar suas operações em 22 de Novembro do mesmo anno, visto que o seu funccionamento legal estava dependente da autorização do Governo. Na intercurrencia desse regimen preparatorio indispensavel á sua constituição, as emprezas incorporadoras delegaram poderes á firma Rodrigues Faria & Cia, para a administração dos negocios da Companhia, tendo os actos praticados por essa firma sido approvados pelos accionistas na forma da lei. Recebeu a nova administração uma frota de 11 vapores com cerca de 24.000 toneladas de capacidade, mas a maior parte desses vapores em inactividade, carecendo de reparos e concertos para poder navegar. Foi nessas circumstancias que a directoria da Companhia teve de iniciar o seu trabalho. A deficiencia de material necessario ao serviço para a conveniente organização das diversas linhas de transportes impoz desde logo á Directoria medidas urgentes e inadiaveis, de modo a poder movimentar o material de que dispunha, embora luctando com embaraços que promptamente não poderiam ser removidos. Desde 1905 até a presente data fez a Companhia acquisição dos seguintes vapores : „ São Luiz " — ex „ Nubia " —, comprado na Inglaterra em Agosto de 1906, e que naufragou em Janeiro do corrente anno na costa do Rio Grande do Norte ; „ Canoé " — ex „ Fontabelle " —, comprado na Inglaterra, em Setembro de 1906 ; „ Guahyba ", construido nos estaleiros da „ Grangemouth " and Greenock Dockyard Company Ltd., em Greenock, e lançado ao mar em 31 de Dezembro de 1907, o qual dispõe de accomodações para passageiros, luz electrica e modernos apparelhos para o rapido serviço de carga e descarga ; „ Tijuca " — ex „ Buffon ", — comprado á Liverpool, Brazil & River Plate Steam Navigation Company Ltd. ; „ Corcovado " — ex „ Brazilian ", — comprado á The Allan Line Steamship Company Ltd. o qual soffreu completa reforma que o tornou um navio de primeira ordem ; „ Tupy " — ex „ Phidias " — comprado á Liverpool, Brazil & River Plate Steam Navigation Company Ltd., em Janeiro de 1911 ; „ Paraná " — ex „ Longships ", — comprado á Clyde Shipping Company, Ltd., em Fevereiro de 1911 ; „ Mucury " — ex „ British Prince", — comprado á Prince Line, Ltd., em Fevereiro de 1911 ; „ Gurupy " ex— „ Roman Prince ", — comprado á Prince Line, Ltd., em Março de 1911 ; „ Tibagy " — ex „ Nadia ", — comprado em Agosto de 1911 ; „ Piauhy " — ex „ Guarany ", — comprado no mesmo mez. A Companhia tem mais dous vapores, denominados „ Taquary " e „ Jacuhy ", em construcção nos estaleiros dos Srs. Mackie & Thompson, de Govan, Glasgow. Ambos poderão carregar cerca de 3.000 toneladas em 15 pés, sendo a sua velocidade de 10 nós Dimensões : 276' 45' 17'6". Dispõem de camara frigorifica para 150 toneladas. As suas machinas, são de triplice expansão, 15, 25 & 40—27 de Muir & Houston, Limited, de Glasgow. Ambos serão apparelhados com todas as installações modernas. Tendo-se reconhecido que o vapor „ União " não se adaptava ás condições exigidas pelo serviço da Companhia, foi elle vendido em Junho de 1907, com autorização da Assembléa geral ; sendo esta a unica alienação de material fluctuante feita pela Companhia até a presente data. A sua frota, incluidos os dous navios em construcção, eleva-se hoje a 55.000 toneladas, como se poderá ver da relação que se segue : „ Paraná ", 6.000 toneladas ; „ Araguary ", 4.200 ; „ Corcovado ", 4.200 ; „ Tibagy ", 3.800 ; „ Tupy ", 3.600 ; „ Canoé ", 3.300 ; „ Tijuca ", 3.100 ; „ Mucury ", 2.800 ; „ Jaguaribe ", 2.800 ; „ Guahyba ", 2.600 ; „ Gurupy ", 2.600 ; „ Mossoró ", 2.500 ; „ Aracaty ", 2.100 ; „ Pirangy ", 2.100 ; „ Maroim ", 1.400 ; „ Assú ", 1.400 ; „ Piauhy ", 1.000 ; „ Natal ", 800 ; Em construcção : „ Taquary ", 2.600 ; „ Jacuhy ", 2.600. Além dos vapores, a Companhia dispõe ainda, no porto do Rio de Janeiro, de grande numero de lanchas, pontões, chatas, guindastes fluctuantes e, em summa, todo o material necessario para attender ao serviço de carga e descarga dos vapores, bem como ao de carvão e outros. Mantém no mesmo porto um completo serviço de reboques para navios nacionaes ou estrangeiros de qualquer tonelagem, dispondo egualmente de rebocadores de grande porte, com bombas de salvamento e todo o apparelhamento preciso para o serviço em alto mar. A Companhia Commercio e Navegação não se occupa por emquanto com a organização de linhas para o transporte de passageiros, mantendo, porém, com toda a regularidade, linhas para o serviço de carga entre todos os portos brazileiros, do Sul ao extremo Norte do paiz, em todos os quaes dispõe de agencias, que se acham entregues a firmas reputadas de primeira ordem. Nesses primeiros annos de sua existencia, computada a carga geral e a granel, os vapores da Companhia transportaram entre os portos nacionaes : 1906, 175.000 toneladas ; 1907, 207.000 ; 1908, 235.000 ; 1909, 286.000 ; 1910, 289.000. Durante esse quinquenio, a sua navegação percorreu o total de 1.419.000 milhas. Nos portos de Macau e Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte nos de Aracaty e Camocim, Estado do Ceará, bem como no de Maroim, Estado de Sergipe, é a Companhia possuidora de importantes e vastas propriedades para a exploração da industria salinifera. Nesses Estados e especialmente no Rio Grande do Norte e Ceará, onde ficam situadas as melhores salinas do paiz, taes como a „ Julião ", em Macau, e outras de notavel producção, a Companhia promove continuadamente a introducção de melhoramentos para beneficiar o sal nacional, de tal forma que as procedencias de Macau e Mossoró iá encontram nos mercados de consumo acceitação identica á que sempre tiveram os productos similares das mais reputadas salinas extrangeiras. A producção das salinas da Companhia suppre actualmente todos os mercados consumidores do paiz, e sua capacidade productora é facilmente susceptivel de se elevar a algarismo superior ao consumo mundial. Nos portos onde a producção de sal se acha em franca actividade, mantém a Companhia um serviço completo de transportes maritimos, dispondo de abundante e completo material para a rapida carga dos vapores. Os embarques de sal e o movimento do trabalho das salinas estão entregues á direcção de uma Agencia geral que a Companhia estabeleceu no porto de Macau. No porto do Rio de Janeiro tem a Companhia varias dependencias installadas na Ilha de Cajú, em terreno de sua propriedade, onde se encontram vastos arma-

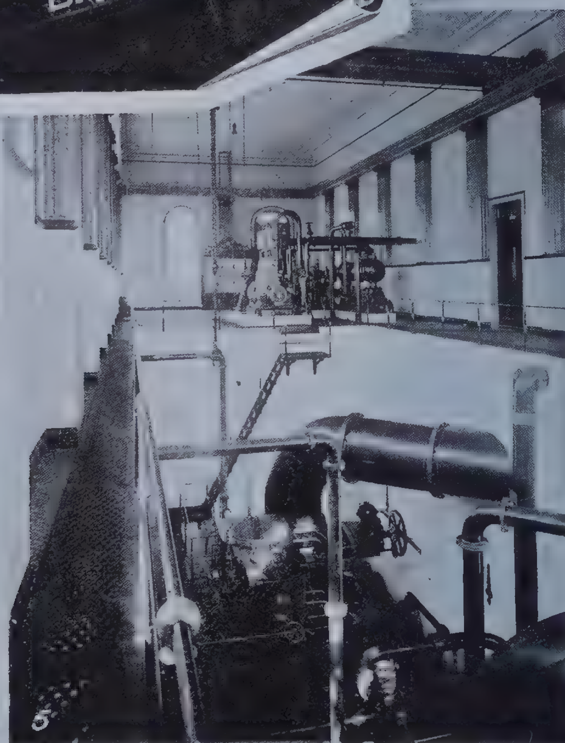
†











COMPANHIA DE COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

1 e 3. Dique Commercio. 2. Séde da Companhia. 4. O "Paraná." 5. Casa das bombas no Dique Commercio.

zens, depositos de carvão e sal, o seu importante almoxarifado, caes para atracação facil, dotado de apparelhos modernos para carga e descarga rapidas dos vapores, guindastes electricos, linha ferrea e vagonetes para os transportes e serviço dos armazens, carreira para reparo e construcção de embarcações, officinas de concertos, carpintaria a vapor, machinismos para o beneficiamento, ensaque e pesagem do sal, deposito de tecidos de algodão e juta, fabrica de saccos, e muitas outras diversas installações complementares.

Considerando imprescindivel a construcção de um grande dique para facilitar os reparos e limpezas da sua frota, e para dotar o porto de um melhoramento que não existia, afim de attender ás necessidades crescentes da navegação nacional e estrangeira, tomou a directoria a resolução de ordenar essa construcção, e para isso comprou, em Abril de 1907, uma faixa de terrenos no logar denominado „ Toque-Toque ", em Nitheroy, á margem de um canal profundo e proximo ao porto. O dique foi aberto na rocha, com auxilio de machinas perfuradoras as mais modernas e de um cabo aéreo para transporte do material de excavação, attingindo esta a um total de 100.000 metros cubicos. A direcção technica teve necessidade de construir uma „ enseccadeira " de forma elyptica para o preparo da porta do dique e seu prolongamento em direcção ao mar, sendo este um dos mais interessantes trabalhos de toda a construcção. A „ enseccadeira ", constituida por diversas ordens de estacas de madeira de lei, foi feita em quatro mezes, tendo ficado com 13,810 metros de desenvolvimento pela parte externa. Montou-se uma serraria com as machinas mais aperfeiçoadas para o apparelhamento de toda a madeira necessaria a essa construcção. São estas as dimensões do dique „ Commercio ", em Toque-Toque, Nitheroy: comprimento, 550 pés; largura, 73 pés e 10 pollegadas; calado, 30 pés e 8 pollegadas

Todas as obras internas, paramento e fundo do dique, bancadas altas e baixas para escoramento dos navios de diversos portes, são de cantaria lavrada na propria rocha em que foi aberto. Os picadeiros são do systema de duas cunhas, com 1 m. 20 de alto e collocados á distancia de 1 m. 10 de centro a centro. A porta é do typo „ portabatel ", forma rectangular, construcção forte, capaz de resistir a uma pressão d'agua de 30 pés de altura. O enchimento do dique é feito por duas galerias cylindricas de um metro de diametro, abertas nas paredes, sendo as comportas resguardadas dentro de um pequeno tunel e accionadas por motores electricos ligados directamente ás valvulas e com movimentos automaticos para abrir ou fechar. O exgotamento é operado por duas bombas centrifugas com tubos de sucção e descargas de 48" de diametro fabricadas pelos Srs. Gwynnes Ltd., Londres, do ultimo modelo. As bombas estão ligadas a motores „ Compound " de 700 cavallos cada um, podendo retirar 3.500 litros d'agua por segundo cada uma. Para o exgotamento das aguas pluviaes, ha uma bomba auxiliar de 10", ligada a motor „ Tandem Compound " com cylindros invertidos, do typo de alta velocidade e inteiramente fixada e com lubrificação forçada. Com uma tal installação o exgotamento é feito em 1 hora e 30 minutos, sem vapor dentro do dique. Para o assentamento das machinas, bombas e dynamos, a Companhia construiu um grande edificio, todo de cantaria, dividido em espaçoso salão de machinas, sala de caldeiras, e duas salas ainda onde estão collocados as chaminés, os aspiradores e economizadores. Para o fornecimento da energia electrica necessaria aos motores, apparelhos, machinas, e á futura officina, foi assentado no mesmo salão um motor a vapor, de alta velocidade, com força de 350 H. P. Este motor está conjugado a um dynamo da „ British Westinghouse ", de 220 kilowats, trabalhando a 220 volts. A illuminação das diversas dependencias do dique é fornecida por um motor do mesmo systema, com dynamos conjug.dos e dos mesmos fabricantes, porém de 40 kilowats, trabalhando a 220 volts. Ha tambem um compressor de ar do typo „ Franklin ", com capacidade de 320 pés cubicos por minuto, encontrando-se ainda dentro do salão um guindaste (*travelling-crane*) para 10 toneladas, destinado aos trabalhos de reparações e desmontagem das machinas. Na sala annexa, foram collocadas tres possantes caldeiras acquitubulares do systema „ Babcock Wilcox Co. ", de 500 cavallos cada uma, construidas para trabalharem a 180 lbs. de pressão; são equipadas com superaquecedores de vapor capazes de elevar a temperatura até 252 cent. e com um poder evaporativo de 11 kilos d'agua por kilo de combustivel (carvão). Para o aquecimento da agua de alimentação e para aproveitar os gazes de escapamento das caldeiras ainda com temperatura elevada, foi assentado um economizador „ Green ", com o qual se consegue que a agua de alimentação entre para as caldeiras com uma temperatura de 80 a 90 cent. Afim de evitar a construcção de grandes chaminés e obter-se maior rendimento para as caldeiras, foi adoptado um systema de aspiração forçada por meio de aspiradores de construcção especial da Siroco Fan Co., ligados directamente, e pequenos motores a vapor de alta velocidade, com os quaes se consegue uma tiragem capaz de rarefazer o ar na camara de combustão das caldeiras, equivalente a uma columna d'agua de 4" a 5". Aproveitou-se a „ enseccadeira " para a construcção de um trecho de cáes de 50 metros de extensão sobre a rocha, dando 10 metros de calado em maré media. Esse cáes vae ser prolongado em mais 120 metros, de modo a servir francamente á atracação de vapores de qualquer calado, devendo sobre elle correr um guindaste de 50 toneladas para o serviço de carga e descarga. Nessa parte dos cáes a construir, a Companhia vae levantar o edificio das suas officinas para reparação completa dos vapores de qualquer tonelagem. As officinas, que serão montadas com todo o capricho e movimentadas por meio de energia electrica devem occupar uma superficie de 3.600 metros quadrados approximadamente, contendo secções de fundição, — ferro e bronze, — caldeiraria, ajustamento e montagem, carpintaria e serraria. O dique „ Commercio " foi construido entre Dezembro de 1907 e Abril do corrente anno, sob a direcção technica do Dr. Rodolpho F. Lahmeyer.

A situação commercial da Companhia, nestes poucos annos de trabalho activo e fecundo, offerece um aspecto assaz lisongeiro. Em 1906, o valor do seu material fluctuante orçava em Rs. 2.563:000$000, e apezar dos prejuizos determinados pelo sinistro de tres unidades de sua frota, esse valor subiu sempre até 1911 corrente, quando attingiu a cifra de Rs. 4.199:972$310 ou seja um accrescimo de 60 % sobre o effectivo das acquisições nesse periodo inicial da sua administração. Em 1907, quando o movimento da Companhia começou a accentuar-se mais francamente, as existencias de que ella dispunha no Almoxarifado montavam a Rs. 253:706$315, valor de mercadorias, material diverso, accessorios para o supprimento da sua frota; e hoje o movimento desta importante secção apresenta um saldo de Rs 577:271$817, tendo gradativamente augmentado os seus valores de accordo com o desenvolvimento e as necessidades do serviço maritimo. A Companhia resolveu, desde o começo das suas operações, tomar o risco dos seus vapores, creando na sua contabilidade uma conta especial para „ Fundo de Seguros ". Damos a seguir o movimento dessa conta: 1906, 25:048$580 1907, 187:452$070; 1908, 363:109$310; 1909, 540:436$890; 1910, 714:141$830. Em 1911 a cifra do „ Fundo de Seguros " baixou á somma de Rs. 379:413$200, em consequencia da perda dos paquetes „ Parahyba " e „ São Luiz ". O movimento da conta de lucros da Companhia tem sido igualmente o mais auspicioso possivel, demonstrando os balanços semestraes a marcha progressiva dos seus negocios e o desenvolvimento crescente de todas as suas fontes de receita. Devidamente autorizada pela Assembléa geral, a Companhia lançou em fins de 1910 um emprestimo destinado á conclusão das obras do seu dique e ao augmento da frota. Conforme Manifesto publicado no „ Diario Official " de 30 de Dezembro pp., o emprestimo foi da quantia de Rs. 2.000:000$000 em 10.000 obrigações (debentures) de 200$, juro annual de 8 % pago por semestres vencidos em 4 de Janeiro e 4 de Julho de cada anno, sendo o resgate em 8 annos, antecipavel parcial ou totalmente. O typo do emprestimo foi ao par, abrindo-se e fechando-se a subscripção no mesmo dia, em 31 de Dezembro de 1910, quando foi integralmente coberto. Até o presente foi essa operação a primeira de que se utilizou a Companhia para movimentar a sua extraordinaria acção commercial. O augmento sempre crescente da sua frota, as grandes obras do dique „ Commercio ", as diversas installações da Ilha do Cajú, emfim todos os emprehendimentos que têm sido levados a effeito por sua administração, foram até aqui custeados com os proprios recursos dos saldos de suas rendas escrupulosamente empregados no sentido exclusivo de fortalecer e garantir cada vez mais o seu patrimonio. A directoria da Companhia, actualmente, compõe-se dos seguintes senhores: gerente-thesoureiro, Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria; presidente, Dr. Rodolpho T. Lahmeyer; secretario, Sr. Francisco Solon; director de Navegação, Dr. Jeronymo Caetano Rebello.

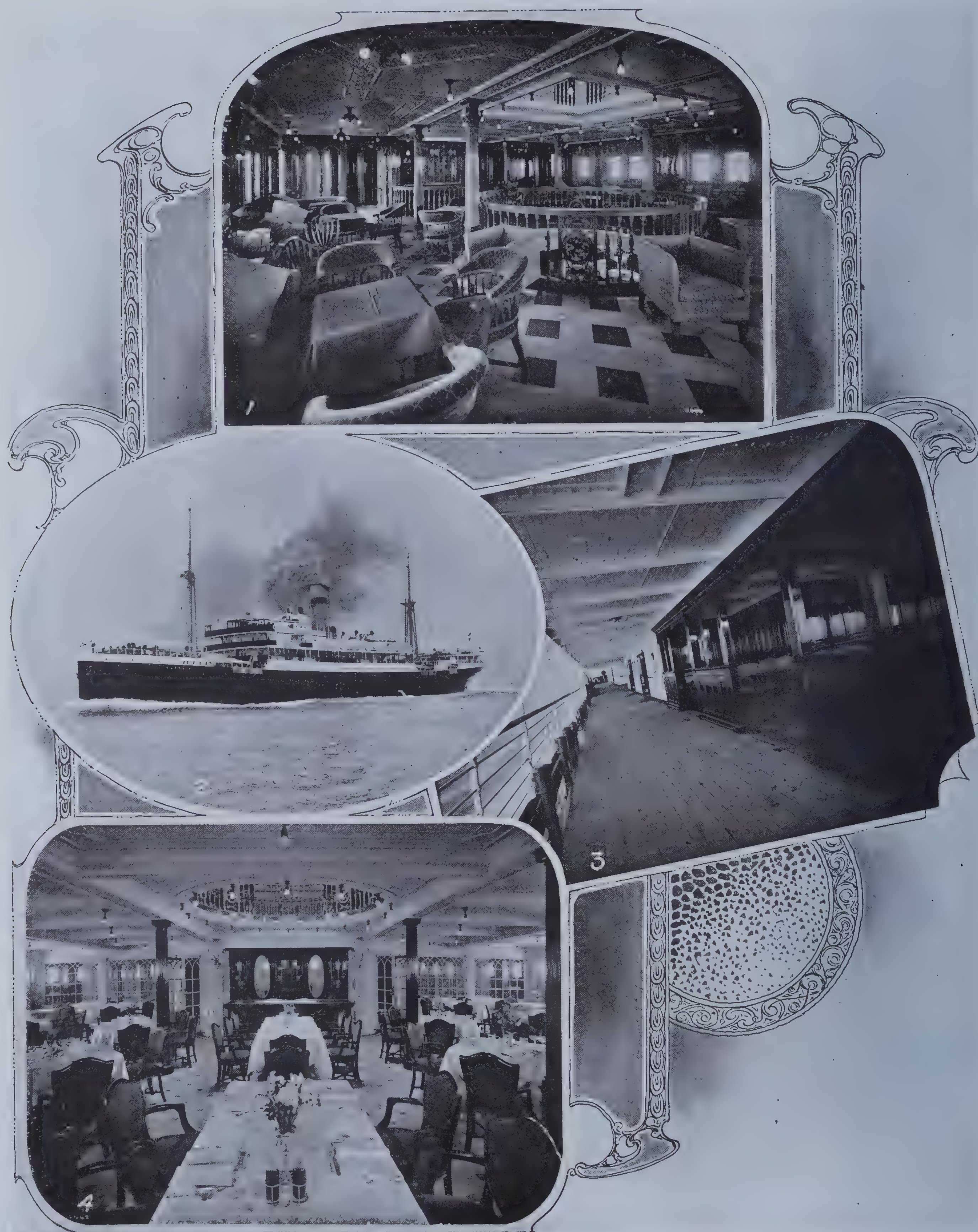
Empreza Brazileira de Navegação.

Em 5 de Setembro de 1911, de accordo com a respectiva acta da Assembléa geral de Constituição, fundou-se na cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil, a „ Empreza Brazileira de Navegação ", sendo encorporadores os Srs. João A. Americo Machado e Euripedes Coelho de Magalhães, ambos negociantes do mais alto conceito e industriaes da maior consideração. O capital inicial da Empreza é de Rs. 500:000$000, dividido em 2.500 acções integralisadas, do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma. A directoria da Empreza é constituida pelos Srs. Dr. João de Assis Lopes Martins, presidente, e João A. Americo Machado, thesoureiro. Trata-se presentemente de realizar contractos com alguns estalleiros da Inglaterra e dos Estados Unidos da America do Norte para acquisição de varios paquetes de muito maior tonelagem e de calado compativel com todos os portos do Brazil. Logo após a sua constituição, effectuou a Empreza a compra de tres excellentes vapores para viagens ao Norte e Sul do Brazil, conduzindo passageiros e mercadorias. Todos elles são de construcção ingleza e a sua descripção é a seguinte: Vapor „ Philadelphia", construido em 1882, com material de ferro que está optimamente conservado; tem capacidade para 700 toneladas de carga em 15 pés d'agua. Conduz 50 passageiros de primeira classe com todo o conforto; possuindo, para esse fim, magnificas e luxuosas accommodações, com illuminação e ventiladores electricos. Desenvolve a marcha média de 12 milhas, com um consumo moderado de combustivel. Vapor „ Arassuahy " construido em 1908, com material de aço, tem capacidade para 1.200 toneladas em 11 pés de agua. São espaçosas e confortaveis as accomodações para passageiros de primeira classe, illuminadas e ventiladas por electricidade. A sua marcha é de 10 milhas e muito diminuto o consumo de carvão. Com um amplo convéz de ferro e escotilhas muito largas, offerece bastante facilidade segurança e rapidez na carga e descarga de grandes volumes até o peso maximo de 20 toneladas; para isso está preparado com varios e possantes apparelhos. Vapor „ Rio Pardo ", construido em 1904, de material de aço e fundo duplo. Transporta 1.200 toneladas em 14 pés de agua; possue camarotes magnificos para passageiros de primeira classe; é fartamente illuminado e ventilado a electricidade; desenvolve a marcha média de 12 milhas, sendo moderado o consumo de carvão. O paquete „ Arassuahy " é guarnecido com uma tripulação de 40 pessoas, sendo a do „ Rio Pardo" e a do „ Philadelphia " de 36 homens, para cada um. Este pessoal é escrupulosamente escolhido.



EMPREZA BRAZILEIRA DE NAVEGAÇÃO—O „ARASSUAHY."

Além das escalas ao Sul do paiz, a Empreza mantém um serviço regular de navegação entre o Rio de Janeiro e os portos de Itapemerim, Piuma, Benevente e Victoria, no Estado do Espirito Santo; Caravellas, Ilhéos e S. Salvador, no Estado da Bahia; Aracajú e Villa-Nova, no Estado de Sergipe; Penedo e Maceió, no Estado de Alagôas. A Empreza tem o seu escriptorio amplamente installado no elegante predio, sito á rua General Camara, 31, parte central da cidade do Rio de Janeiro. Fundada sob os melhores auspicios, ella tem vida propria pelas ligações de interesse com a „ Nova Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas ", cujos directores são os maiores accionistas da novel Empreza. A zona servida por essa via-ferrea é de uma fertilidade assombrosa, havendo ahi extraordinaria quantidade de madeiras das mais varias e estimadas especies. E' tambem uberrima na producção de café, cacáo, cereaes e outros generos do paiz; e cumpre egualmente assignalar a sua grande exportação de piaçaba, côcos e varios productos leguminosos. Na sua parte mais interna atravessa a Estrada opulentos campos de criação, onde se encontra, para o consumo e exportação, indizivel quantidade de gado vaccum, lanigero, suino e cavallar Toda esta exportação é feita de Caravellas ao Rio de Janeiro nos vapores da Empreza. Dest' arte, facil é confiar-se tranquillamente na prosperidade franca da Empreza, á qual sobejam os maiores elementos de seguro progresso. Só em madeiras, podem os vapores transportar mensalmente 2.000 metros cubicos. Com a faculdade que têm os vapores da Empreza de encostar ao cáes, torna-se muitissimo suave e expedito o serviço de carga e descarga. O seu vasto trapiche, collocado a poucos metros do mar, é ligado ao cáes por uma linha-ferrea, propriedade da Companhia do Porto, de modo que a mercadoria ou carga faz, em segundos, o trajecto do trapiche ao cáes, ou vice-



O „ZEELANDIA," DO LLOYD REAL HOLLANDEZ.

versa. A installação dos guindastes permitte que as cargas sejam tiradas dos vagões e logo depositadas nos porões dos vapores. A Empreza tem confiança plena na sua proxima prosperidade, devido, além dos motivos já citados, ás grandes installações que a Nova Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas tem iniciado e que deverá concluir dentro de 12 mezes na estação Presidente Bueno. Com esse nome pretende a Nova Companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas lançar as bases de uma futura cidade. De prompto montará ella uma enorme serraria, com todos os aperfeiçoamentos modernos. E para se julgar do valor deste emprehendimento, basta dizer que um motor póde desenvolver a força de 500 cavallos. Construirá 400 casas para operarios, edificios para a estação, escolas e hotel. Essas installações fornecem á Empreza, como é natural, enorme contingente de cargas de importação. Os seus effeitos já têm dado occasião, embora no inicio, a sahirem vapores da Empreza abarrotados de cargas com destino ao porto de Caravellas.

A firma Prates, Magalhães & Cia., do Rio de Janeiro, que tem, por assim dizer, o monopolio do commercio comprehendido nos 374 kilometros da alludida Estrada, dá preferencia á Empreza para todo o movimento do notavel embarque das cargas da sua grande importação e exportação. Além de todos esses valiosissimos elementos com que a Empreza conta para o seu já crescente desenvolvimento, accresce a circumstancia relevante de que, dentre o grupo selecto dos seus accionistas, muitos fazem parte do alto commercio e grandes empresas industriaes do Rio de Janeiro, taes como Companhias Cruzeiro do Sul, Indemnisadora, Previdente, Constructora Campista, Leiteria Leopoldinense, Constructora Leopoldina e a firma Prates, Magalhães & Cia A Empreza tem agencias, confiadas a firmas ou pessoas de todo o credito e consideração, em Itapemerim, Piuma, Benevente, Victoria, Caravellas, Ilhéos, São Salvador, Aracajú, Villa Nova, Penedo, Maceió, Santos, Paranaguá e Florianopolis.

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur.

Esta Sociedade foi fundada a 18 de Março de 1865, com o capital de 20 milhões de francos e com o objectivo principal de transportar minerio de ferro da Argelia, destinado ás grandes Usinas metalurgicas do meiodia e centro da França. Para realizar este objectivo, encommendou a nova Sociedade, immediatamente, á Société Forges et Chantiers de la Méditerranée, 9 vapores com capacidade para 1.200 toneladas de minerio de ferro, que foram denominados „ Alsace ", „ Auvergne ", „ Artois ", „ Bretagne ", „ Dauphiné ", „ Franche-Comté ", „ Lorraine ", „ Normandie ", e „ Touraine ". Entretanto, adquiria a Companhia, por compra immediata, o vapor „ Touareg ", com o qual iniciou um serviço provisorio, emquanto não ficavam promptos os navios encommendados. No decorrer do anno de 1866, foram ficando promptos estes navios que logo entravam para o serviço, comprando tambem a Sociedade os vapores „ Numidie ", „ Marocain " e „ Ville de Nice ", e inaugurando então as suas diversas linhas para a Argelia e para o Egypto. Em 1867, para satisfazer as exigencias do commercio, foi estabelecida a linha entre Marselha e os portos do Brazil e Rio da Prata, com quatro vapores, „ Bourgogne ", „ Poitou ", „ Savoie " e „ Picardie ", de um deslocamento de cerca de 2.500 toneladas e 1.200 cavallos de força, que lhes davam uma velocidade de 10 nós — navios, portanto, para aquella epocha, muito bons. Em 1871, augmentava a Sociedade a sua frota para a America do Sul, com um novo vapor, o „ La France ", de 11 nós de velocidade, capaz de transportar 1.054 passageiros. Em 1874, foi a „ Société Générale " convertida em Sociedade anonyma, com o capital de 12 milhões de francos. Em 1876, era a frota da Companhia augmentada com o „ Bretagne ", com uma capacidade de transporte de 2.200 toneladas. Em 1880, mandou a Companhia construir na Inglaterra dois novos vapores, o „ Navarre " e o „ Béarn ", com 6.000 toneladas de deslocação cada um. Tendo-se perdido o „ Navarre ", foi substituido pelo „ Provence ", construido pelas „ Forges et Chantiers ". Em 1882, a frota da Companhia comprehendia 17 vapores, com a tonelagem bruta total de 31.445 toneladas. Em 1888, a „ Société Générale de Transports Maritimes " reduzia o seu capital a 9 milhões, reembolsando o valor de uma acção em 4, aos seus accionistas. Em 1890, mandou construir mais dois vapores, o „ Aquitaine " e o „ Espagne ", e logo depois mais um, o „ Italie ", comprando tambem por essa occasião dois vapores em Inglaterra, o „ Les Andes " e o „ Les Alpes ". Devendo terminar em 18 de Março de 1895 o prazo marcado em seus estatutos para a sua duração, foi este prorogado por um novo periodo de 30 annos, em Assembléa geral de 28 de Abril de 1893. A Companhia tem sempre continuado a augmentar a sua frota, á qual fez mais as seguintes addições: Em 1897 adquiriu o „ France " e o „ Russie ", este ultimo com 16 nós; em 1899 o „ Alsace " e o „ Savoie "; em 1900 o „ Mont-Blanc ", o „ Mont-Cenis " e o „ Mont-Rose ", respectivamente de 4.750, 5.200 e 6.000 toneladas; em 1901 o „ Algerie ", do typo „ France ", porém melhorado; em 1901 o „ Orléanais " e o „ Nivernais ", de 2.600 toneladas cada um. Neste anno, construiu tambem a Companhia o primeiro paquete-yacht que navegou sob a bandeira franceza, com 3.480 toneladas, accomodações para 200 passageiros de primeira classe e destinado a viagens de recreio. A Companhia acaba de juntar á sua frota dois novos navios, o „ Plata " e o „ Paraná ", com 6.000 toneladas e providos de todos os melhoramentos modernos. A frota da Companhia comprehende actualmente 25 vapores, com 89.600 toneladas. A seguir, se encontra uma lista com a tonelagem e força dos vapores empregados na Linha do Atlantico.

Vapores		Tonelagem.	Força h.p
Paraná	2 hélices	6.800	6.000
Plata	2 hélices	6.000	6.000
Pampa	2 hélices	5.000	5.000
Formosa	2 hélices	5.000	5.000
Algerie		4.300	3.000
France		4.300	2.800
Italie		4.200	2.800
Espagne		4.100	2.800
Provence		4.100	2.400
Les Alpes		4.200	2.600
Mont Pelvoux	Cargueiros	4.800	1.900
Mont Rose	Cargueiros	4.200	1.600
Mont Cervin	Cargueiros	3.800	1.800
Mont Ventoux	Cargueiros	3.500	1.400
Ile-de-France (Paquete Yacht)		3.500	2.500

Lloyd Real Hollandez.

O Koniglike Hollandsche Lloyd mantém um serviço regular de navegação para passageiros e malas do correio entre a Europa, o Brazil e a Republica Argentina. Fazem tal serviço, de tres em tres semanas, os esplendidos paquetes „ Zeelandia ", „ Frisia " e „ Hollandia ", todos tres modernamente apparelhados e movidos a duas helices. Na sua viagem entre Amsterdam e o Rio da Prata, os navios do Lloyd Real Hollandez tocam em Dover, Boulogne, Corunha, Vigo, Lisbôa, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires, fazendo a viagem total, da Hollanda á Republica Argentina, em 22 dias. Além deste serviço de passageiros e correio, mantém a Companhia um serviço regular de cargas entre Amsterdam e Buenos Aires, tocando em Dunkerque, Leixões, Rio de Janeiro, Santos & Montevidéo, para o qual possue seis poderosos navios: o „ Amstelland ", „ Rijnland ", „ Zaanland ", „ Delfland ", „ Eemland " e „ Maasland ". E' agente geral do Lloyd Hollandez no Brazil a Sociedade Anonyma Martinelli, cuja casa matriz fica no Rio de Janeiro e que possue succursaes em Santos e São Paulo.

Lloyd Italiano.

O principal agente e consignatario do Lloyd Italiano no Brazil é a Sociedade Anonyma Martinelli, que age por conta da Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud. O Lloyd Italiano dispõe duma frota especial para o Serviço da America do Sul, a qual consiste de seis paquetes de primeira classe, entre os quaes o „ Principessa Mafalda ", o maior e mais veloz dos navios que tocam em portos brazileiros, o qual faz a viagem entre Genova e o Rio de Janeiro em doze dias. Na viagem de volta todos os navios tocam em Barcelona, onde, por combinação com a estrada de ferro Paris — Lyon — Mediterranée, os passageiros podem tomar um trem especial para Pariz, que faz a viagem em 24 horas. Esta combinação permitte, pois, aos passageiros do „ Principessa Mafalda " fazer a viagem do Rio de Janeiro a Pariz em mais curto tempo do que por qualquer outro navio dos que fazem actualmente o serviço de communicações entre os dous pontos. A Sociedade Anonyma Martinelli possue escriptorios no Rio de Janeiro em Santos e em São Paulo.

Navigazione Generale Italiana.

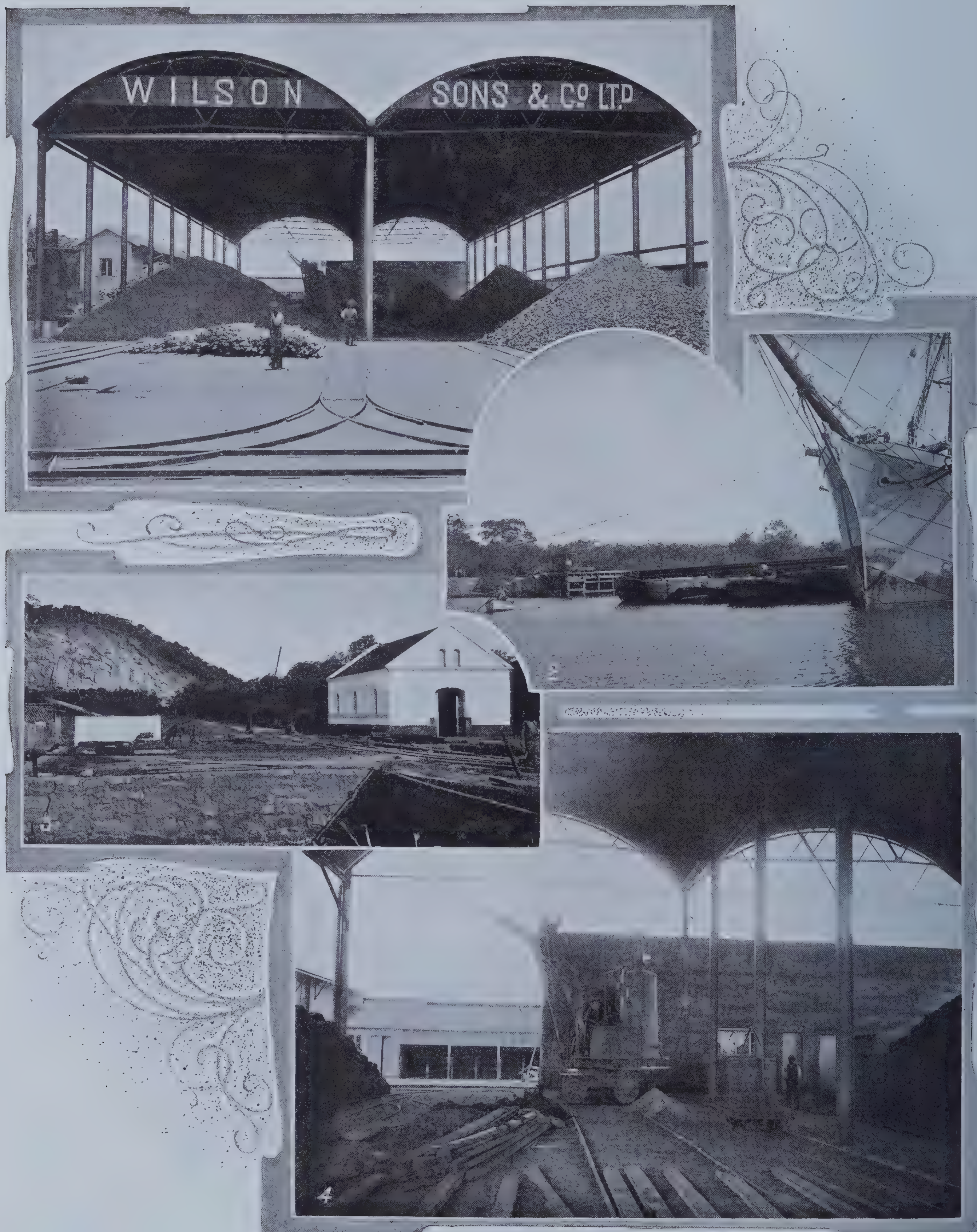
Para o seo serviço da America do Sul, dispõe a companhia Navigazione Generale Italiana duma frota de dez paquetes, esplendidamente apparelhados. O porto de



O „ PRINCIPESSA MAFALDA," DO LLOYD ITALIANO.



O „ REGINA ELENA". DA NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA.



WILSON, SONS & CO., LTD.

1 e 4. Depositos de carvão em São Paulo. 2 e 3. A rampa e depositos em Santos.

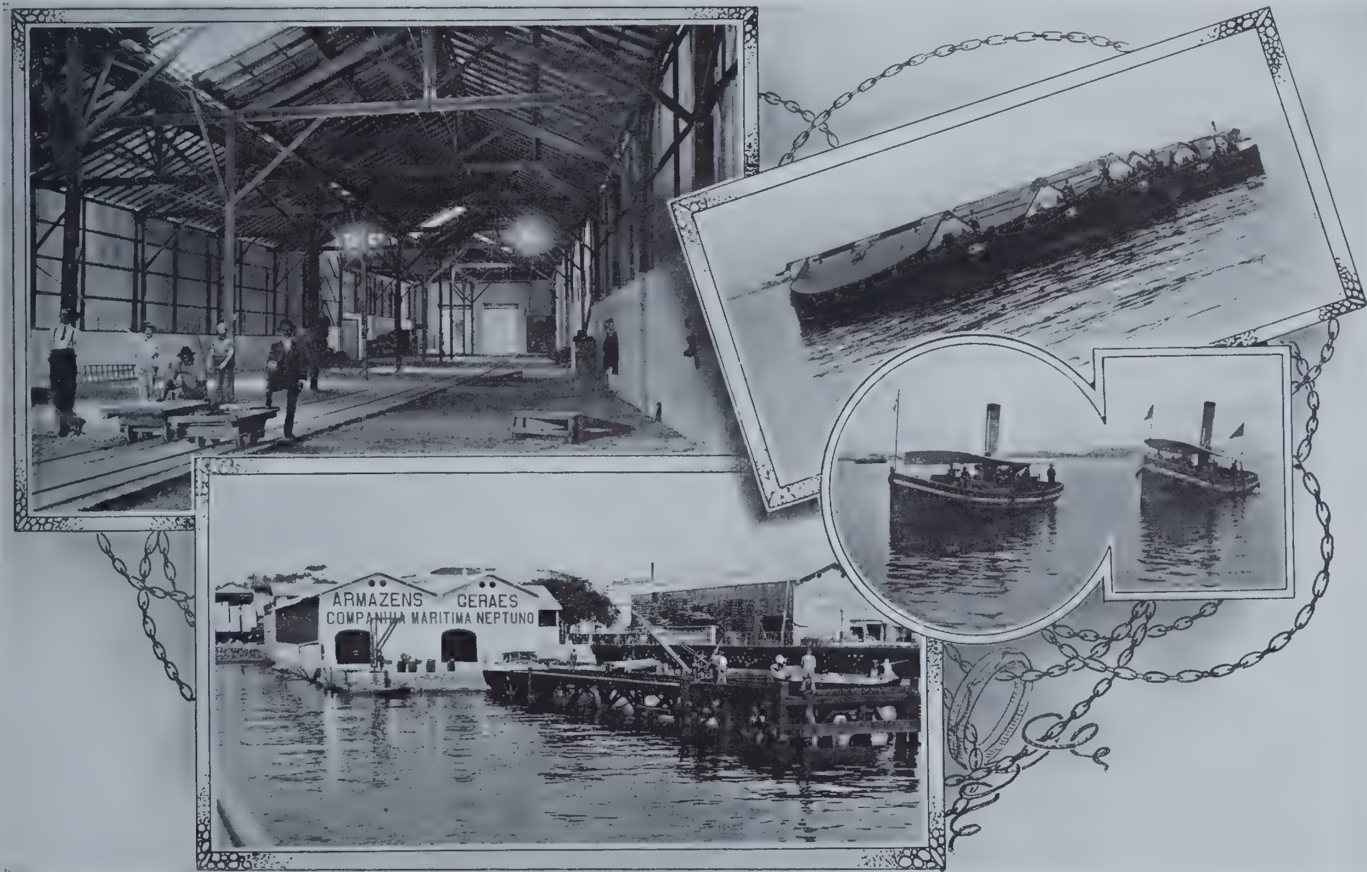
partida na Europa é o de Napoles, e os navios da Companhia tocam em Genova, Barcelona, Cadiz, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Aires. Trens especiaes correm entre Barcelona e Pariz, fazendo a viagem em 25 horas, em ligação com a viagem de volta dos navios da Navigazione Generale Italiana. E' agente geral da companhia no Brazil a Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, por cuja conta age, como consignataria, a Sociedade Anonyma Martinelli, com escriptorios no Rio de Janeiro, em Santos e em São Paulo.

Wilson, Sons & Cia.

Ha muitos annos estabelecidos com succursaes nos principaes portos do Brazil, têm os Srs. Wilson Sons & Cia. a sua casa principal no Rio de Janeiro, onde figuram entre os maiores importadores de carvão e também como uma das mais importantes casas de estiva deste porto. Graças ao desenvolvimento continuo dos seus negocios, as importações da casa Wilson, Sons & Cia. em carvão de todas as qualidades, pelo porto do Rio de Janeiro, vão actualmente a centenas de milhares de toneladas por anno, sendo a maior parte carvão „ Ocean Merthyr ", tirado exclusivamente das minas da Ocean Coal and Wilson Ltd. de Cardiff. Este carvão está na lista do Almirantado Britannico e é considerado o melhor carvão para caldeiras do Sul do Paiz de Galles. E' importado, no Rio de Janeiro, carvão, até junto do caes. A quantidade de carvão em deposito varia de acordo com as entradas e a procura a supprir; pode-se, porém, tomar como media um stock de cerca de 10.000 toneladas. Para os serviços de transporte maritimo, têm os Srs. Wilson, Sons & Cia uma flotilha de 6 rebocadores, tres dos quaes muito poderosos, mo der nos e de alto mar; e cerca de 80 saveiros que carregam mais de 8.000 toneladas de mercadoria. Em complemento dos seus serviços de carvão e de estiva, tem a casa estaleiros e officinas excellentemente montadas, no seu estabelecimento da Ilha da Conceição, não só para a conservação da sua flotilha, como tambem para concertos em embarcações em geral e para obras navaes de qualquer ordem. Esse departamento está a cargo de competentes engenheiros machinistas inglezes.

Amaral, Sutherland & Cia., Ltd.

Esta firma de importatores de carvão, em um tempo relativamente curto, tornou-se uma das mais importantes emprezas na America do Sul. O Sr. A. Amaral é brazileiro e tem a seu cargo os interesses da firma no Rio; o escriptorio central em Cardiff está a cargo do Sr. R. W. J. Sutherland. Além destes Srs. a Directoria da empreza comprehende os Srs. T. J. Callaghan, J.P., S. H. O'Callaghan, ambos membros da conhecida firma de Messrs. L Gueret Ltd. Cardiff, e os Srs. Arthur P. Noel e D. A. Thomas, ex-membro do Parlamento, por Cardiff; todos estes senhores são interessados no famoso „ Cambrian Combine ", cujo carvão é considerado o melhor do Reino Unido e tem uma grande procura. Entre os mais importantes contractos, que actualmente tem esta firma, figura o do fornecimento de 200.000 toneladas de carvão de Galles para caldeira, á Estrada de Ferro Central do Brazil, durante o presente anno. Estão tambem fazendo grandes supprimentos ás Companhias de Navegação, tendo obtido contractos de fornecimento de carvão com algumas das maiores firmas de armadores, tanto inglezas como estrangeiras; a sua maior ambição é tornar o Rio a maior estação carvoeira da America do Sul, visto que o porto do Rio offerece sempre um ancoradouro seguro aos navios e não exige pilotagem Estando muito bem apparelhados, de qualquer ponto de vista, para o serviço de carga dos paioes dos vapores, podem fazel-o com a maior promptidão possivel. O contracto para os supprimentos aos depositos em terra da Marinha Brazileira lhes está tambem confiado, e é digno de nota o facto de ter sido a firma a contractante para todo o carvão supprido aos navios de guerra, recentemente construidos na Inglaterra por conta do Governo Brazileiro, entre os quaes estão o „ Minas Geraes " e „ São Paulo ", os poderosos *dreadnoughts*. São tambem embarcadas grandes quantidades de carvão para o Pará, Pernambuco, Paranaguá, Santos, Desterro e Rio Grande do Sul, onde o contracto de fornecimento de carvão aos serviços de melhoramento do porto está em poder desta firma. São tambem feitos, a despeito da grande concurrencia, fornecimentos para o Chile, tendo a firma contractos com a Marinha chilena e com as estradas de ferro do Estado chilenas. Este anno as suas exportações de carvão vão ser enormes. Na verdade, os negocios da firma estão crescendo em tão larga escala, que os Directores estão pensando agora em providenciar para a construcção de uma frota propria de vapores cargueiros, para melhor poderem occorrer ao transporte da enorme tonelagem. Tem já interesses financeiros na „ Strath S. S. Co. Ltd." e na „ Dornoch ", companhias de navegação cujos navios fazem a carreira regular entre o Canal de Bristol e o Brazil. Até recentemente era raro verem-se vapores com uma capacidade de transporte de 6.000 toneladas entrar o porto; assim, as companhias de navegação devem grandemente á introducção de transporte para o Rio de Janeiro de grandes carregamentos de carvão em um só navio; destes, os primeiros vieram com os vapores „ Marva ", „ Iowa " e depois o „ Atlantian ", que trouxe 10.000 toneladas de carvão para a Estrada de Ferro Central do Brazil e que foram descarregadas já no novo caes do porto, constituindo o maior carregamento trazido ao Rio de Janeiro. Entre outros grandes navios fretados pela empreza, estão o „ Colonian " e o „ Kingtonian ", da „ Leyland Line Ltd., Liverpool." Provando que o exemplo dado pelos Srs. Amaral, Sutherland & Cia Ltd. valia a pena ser seguido, está o facto de estarem agora as casas congeneres usando navios de grande tonelagem. Os Srs. Amaral Sutherland & Cia. têm uma installação modernissima e bateram o „ record " em rapidez de descarga para a Estrada de Ferro Central do Brazil, havendo conseguido descarregar 1.300 toneladas em um só dia. Fazem ainda grande negocio a retalho; um grande stock de carvão de Galles, de Newcastle, escossez, combustiveis, coke, anthracite e ferro-guza, é sempre mantido em seus dois depositos; e seus caminhões estão sempre occupados no transporte diario de carvão, etc., para os seus numerosos freguezes. Os Srs. Amaral Sutherland & Cia Ltd. têm direitos unicos para a venda na America do Sul do afamado combustivel „ Anchor " (Patent Fuel), manufacturado pelos Srs. L. Guéret Ltd. em sua fabrica de Cardiff, marca essa que em toda a parte encontra optimo mercado. A firma tem agencias em Londres, Liverpool, Newcastle on Tyne, Swansea, Paris, Hamburgo, Genova, Santiago do Chile, Buenos Aires, Pará e Rio Grande do Sul. Occupando no Brazil uma posição tão firme e proeminente, pensa a firma agora em extender as suas operações ao Rio da Prata e espera fazer ahi tambem grande negocio em um futuro proximo.



OS ARMAZENS GERAES, REBOCADORES E SAVEIROS DA COMPANHIA MARITIMA „NEPTUNO."

principalmente para supprimento dos transantlanticos, de accordo com os numerosos contractos firmados pelos Srs. Wilson Sons & Cia. quer com instituições officiaes, quer com emprezas de navegação inglezas e de outros paizes. Entre esses contractos, devem ser mencionados os seguintes: com o Almirantado Britannico, The Pacific Steam Navigation Company, Shaw, Savill & Albion Company, The Western Telegraph Company, Chargeurs Réunis, The Nautlius Steam Shipping Company, Société Générale de Transports Maritimes de Marseille, Hamburg Sud-Amerika Linie, Norddeutscher Lloyd, Adria Royal Hungarian Sea Navigation Company e Fratelli Cosulich. Para o consumo local, importa a casa carvão escossez, North Country e anthracite das marcas seguintes: Duke of Hamilton Hard Splint Coal, Watson's and Russel's Duke of Hamilton Hard Splint Coal and Bairds Ell Coal, Lambton, Ryhope and Sillksworth Nut Coal e Great Mountain Anthracite Beans. Importa tambem carvão para fundição e para gaz, e coke para o consumo local; e bem assim o combustivel, de marca registada „ Star ", para locomotivas. Nos seus depositos, na Ilha da Conceição, têm os Srs. Wilson, Sons & Cia. armazens para 30.000 toneladas, das quaes mais ou menos um terço está sob coberta. O deposito é dotado dos mais modernos machinismos para um serviço cuidadoso e rapido de carga, descarga e empilhamento, chegando os vapores, com o









AMARAL SUTHERLAND & CIA., LTD.

1. Descarregando carvão do porão dum navio. 2. O „Atlantian" descarregando carvão. 3. Despejando carvão em vagonetes. 4. Descarga, convés do „Atlantian."





2



3



4

THE BRAZILIAN COAL CO., LTD.

1 e 4. O „ Indian " descarregando um grande carregamento de carvão para o cáes e os saveiros.
2 e 3. Depositos de carvão e manganez e Officina de concertos numa das ilhas da bahia do Rio de Janeiro.

The Brazilian Coal Co., Ltd.

Representantes dos Srs. Cory Brothers & Co. Ltd., de Cardiff e Londres com depositos de carvão em quasi todos os principaes centros de navegação do mundo, está esta Companhia estabelecida no Brazil, ha mais de um quarto de seculo. E' uma das mais importantes firmas importadoras de carvão, além de fazer grande negocio de estiva e transporte de carga, na bahia do Rio. Dos seus negocios, o de carvão é, naturalmente, o mais importante de todos; representa um grande movimento: algumas centenas de milhares de toneladas do afamado carvão de Cardiff ,, Cory's Merthyr " são importadas annualmente pela Brazilian Coal. Entre os seus consumidores principaes, póde ser mencionada a Estrada de Ferro Central do Brazil, a mais importante do paiz. O consumo dessa Estrada attinge cerca de 200.000 toneladas por anno; e por muitos annos tem sido a ,, Brazilian Coal Co. " o seu principal fornecedor. Actualmente se occupa a Companhia sómente da venda e fornecimento de carvão por contracto. No caes da estada de ferro a ,, Brazilian Coal Co. " tem os seus proprios guindastes e apparelhos necessarios ao transporte rapido do carvão e descarga rapida dos vapores. A Brazilian Coal Co. Ltd. faz tambem grande negocio com as casas locaes, companhias, fabricas, etc. Além do manganez, etc., e uma installação moderna para o transporte rapido do cavão e para carga facil dos navios; ahi tem tambem uma ponte e um plano inclinado. Existem ainda, na sua estação da Ilha dos Ferreiros, bem apparelhadas officinas mechanicas, de caldeireiro, fundição, etc., onde todo o trabalho de reparos de suas installações é feito; além disso, a Companhia está apparelhada para acceitar e executar com rapidez toda a sorte de trabalhos de reparo em navios, caldeiras, motores, etc.

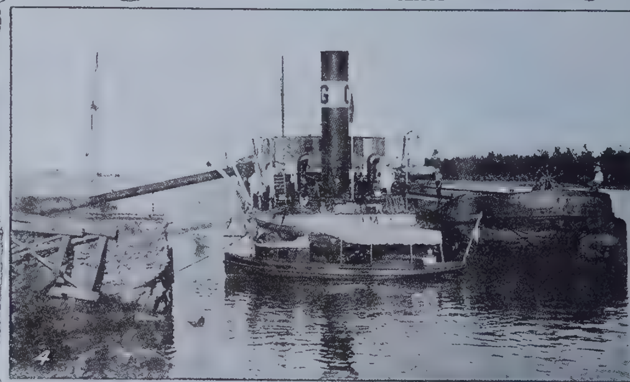
Companhia Maritima „Neptuno."

A Sociedade Anonyma Companhia Maritima ,, Neptuno " foi fundada no Rio de Janeiro no mez de Junho de 1911 e não representa senão a continuação e desenvolvimento successivo da secção Estiva da firma Fratelli Martinelli & Cia. presentemente Sociedade Anonyma Martinelli, que entretem um bem desenvolvido commercio maritimo como agente de seis companhias de navegação. A Directoria da Companhia Maritima ,, Neptuno", composta dos Srs. Leopoldo Cunha, director-presidente, José Martinelli, Arthur Padovani e W. H. T. Theunisse, logo após a tomada de posse dos respectivos cargos, tratou de desenvolver os negocios, adquirindo por compra um grande trapiche para a descarga e armazenagem de mercadorias, ductos de decomposição da rocha e detrictos de humus, o que representa incommensuravel riqueza pela sua evidente fertilidade e a sua situação proxima á cidade do Rio de Janeiro, de um milhão de habitantes. Merecida importancia se dava já a esta região, quando os jesuitas, de posse della, e conhecedores das suas necessidades, trataram de dessecear o vasto latifundio e preparar as embocaduras dos rios, para que pudessem receber livremente o volume de agua em descarga. Mas a abolição do elemento servil veio determinar amortecimento dos alludidos trabalhos, e da propria expulsão dos jesuitas resultou a cessação completa de todo o movimento. Tornando-se insufficientes, nas suas embocaduras, os canaes alimentadores, o que redundava em represamento das aguas, pouco a pouco foi ficando abandonada a varzea productiva e se foram formando paúes, verdadeiras incubadoras de mosquitos e focos de molestias. A malaria e a febre amarella estabeleceram alli os seus arraiaes; os habitantes abandonaram as suas propriedades, fugindo para tão longe quanto possivel afim de se porem a salvo de taes flagellos; e nas ruas desertas ficaram vasias innumeras casas, cujas ruinas ainda hoje fazem pensar na opulencia que devia ter sido a daquella região. Esse periodo de riqueza não fôra, certamente, esquecido; ao Governo do Rio de









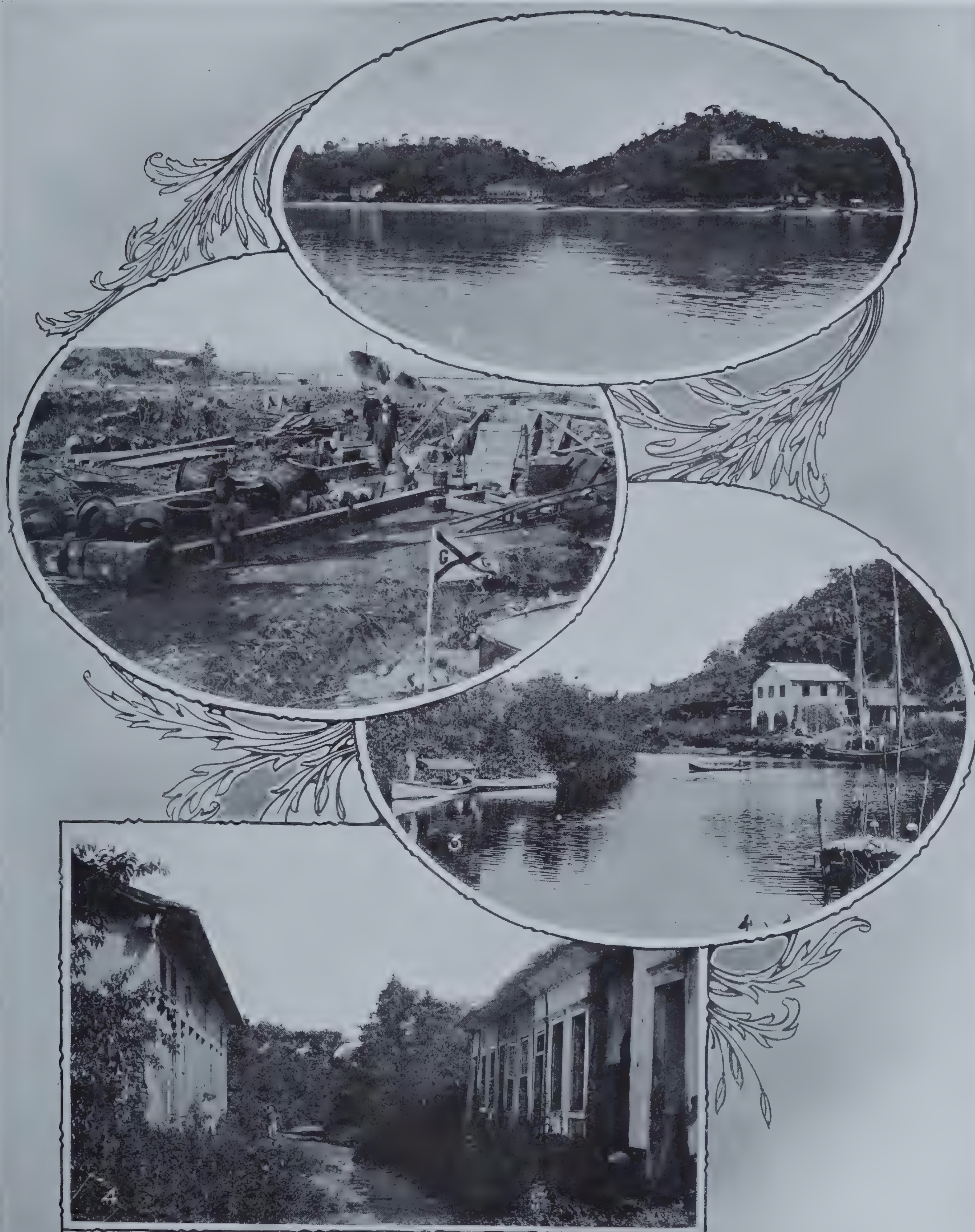
GEBRÜDER GOEDHART AKTIENGESELLSCHAFT: TYPOS DE DRAGAS PARA ATERRO.
1. Draga de baldes com escalér recipiente. 2. A draga „J. J. Seabra." 3. Draga de sucção, tambem arranjada para descarregar escaléres. 4. Draga em acção na Barra do Rio Estrella.

carvão Cardiff, a companhia importa carvão escossez das melhores qualidades e recebe anthracite, coke e ferro-guza. A Brazilian Coal tem importantes contractos para o fornecimento de carvão aos paioes de diversos navios, fazendo fornecimentos regulares aos paquetes da ,, Hamburg Amerika Linie", ,, La Veloce ", ,, Lloyd Sabaudo " e , Lloyd Italiano ", ,, Companhia Transatlantica ", ,, Prince Line ", etc., todas companhias de navegação. A B. Coal Co. tem uma grande flotilha de saveiros e rebocadores apropriados a varios serviços. Essas embarcações estão sempre occupadas no desempenho das obrigações dos contractos de estiva, descarga e transporte que a Companhia contrahe. Entre outros contractos desta especie, póde-se mencionar o que a Companhia tem ha muitos annos com a Estrada de Ferro Central do Brazil para receber e entregar todo o seu material, installações e artigos diversos, assim como outro com a ,, Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro ", para a descarga e entrega de todo o carvão que lhe vem consignado e que é de muitos milhares de toneladas. Outra importante secção da Brazilian Coal Co. é a de recebimento, armazenagem e embarque de minerio de manganez, um dos mais importantes artigos de exportação do Brazil. O Deposito da Brazilian Coal Co. Ltd. fica em terreno seu, na Ilha dos Ferreiros, convenientemente situado na proximidade dos novos caes do porto. Ahi tem a Companhia armazens cobertos para deposito de grande quantidade de carvão, augmentando o material fluctuante, creando novos serviços, etc., etc. E hoje póde-se dizer que a Companhia Maritima ,, Neptuno " representa o conjuncto mais uniforme e completo no que diz respeito aos serviços maritimos, pois—mediante a perfeita organização das suas secções: Estiva, para a carga e descarga; Ship-Chandler, para os fornecimentos; Material, para os materiaes maritimos; Lanchas, para transporte e reboques; Trapiche, para o armazenamento—qualquer vapor de carga ou de passageiros, que chegue ou arribe ao Rio de Janeiro, confiando-se á Companhia Maritima ,, Neptuno", encontrará reunidos todos os serviços de que precisa, perfeitamente organizados e funccionando regularmente. A Companhia Maritima ,, Neptuno " dispõe de pessoal perfeitamente habilitado e pratico em todas as suas secções, o que representa uma das maiores garantias para quem lhe confiar os seus negocios. No porto de Santos tem a Companhia Maritima ,, Neptuno " uma filial, na Praça Visconde Rio Branco, 1, dirigida e conduzida com os mesmos principios de seriedade que distinguem a casa matriz do Rio de Janeiro. Nesta capital, os seus escriptorios ficam á rua Primeiro de Março, 29, 1. andar.

Gebrüder Goedhart A. G.

Junto á cordilheira que a vasta bahia do Rio de Janeiro ourela, na sua parte norte, acha-se um grande valle, cortado por muitos rios e ribeiros, cujo solo é formado de pro-

Janeiro, faltavam, porém, meios bastantes para restabelecer alli a prospera situação de outr'ora. De 1890 a 1894, uma commissão, para tal fim nomeada, estudou e procurou os meios de resolver o caso; e para a execução dos trabalhos projectados, fornecera uma empreza franceza os necessarios apparelhos. Comquanto, porém, escrupulosamente realizados, faltava a esses trabalhos proporções para o fim a que se destinavam. E por fim, o Governo do Estado desistiu de tal tentativa, forçado pela carencia dos imprescindiveis recursos pecuniarios. No começo do anno de 1910, o Dr. Nilo Peçanha, natural do Estado do Rio de Janeiro e então Presidente da Republica, arrancou esse projecto do seio do seu limitado torrão, dando-lhe o caracter nacional. Tomando por base os estudos feitos anteriormente pela Commissão referida, abriu o Governo uma concorrencia, na qual a firma allemã Gebrüder Goedhart A. G. não só pôz em evidencia a modicidade dos seus preços, em cotejo com as outras firmas concorrentes, como tambem demonstrou a victoria dos seus brilhantes resultados na especialidade, contra differentes firmas importantes da Europa e da America. Esta empreza existe ha 45 annos, sob a denominação ,,Goedhart". Por morte do pae dos actuaes chefes, passou ella, ainda em começo, aos seus herdeiros, seis filhos, cujas idades iam de 2 a 20 annos. Cinco dentre elles foram, pouco a pouco, levando avante a obra paterna; e por uma rica intuição, um zelo e perseverança extraor-



GEBRÜDER GOEDHART AKTIENGESELLSCHAFT.

1. S. Francisco de Cruará. 2. Aterro do Rio Estrella. 3. Porto da Estrella. 4. A rua principal da abandonada villa da Estrella (que está sendo aterrada).



OS DEPOSITOS DE CARVÃO DE BELMIRO RODRIGUES & CIA. NA ILHA DE POMBEBA, NA BEIRA MAR E NA AVENIDA DO MANGUE.

dinarios, trataram de dar, cada qual no limite das suas attribuições, á firma a grandeza e importancia de que actualmente gosa no mundo. Em todos os paizes, por assim dizer, se podem mostrar obras de hydraulica de toda a especie, executadas por esta empreza. Na Hollanda, Allemanha, Inglaterra, França, Dinamarca, America do Norte (Texas), America do Sul (Brazil e Argentina) e nas colonias hollandezas ella executou ou ainda executa taes trabalhos. Entre estes, podem ser apontados, em Kiel, o alargamento do Porto Militar; em Wilhelmshaven, o „dicamento" duma grande massa do Jadebusen; a elevação de nivel da cidade de Galveston: e outras importantes obras em Boulogne-sur-Mer, Esbjerg (Dinamarca), Danzig, etc. A estes trabalhos, cumpre ainda juntar os de saneamento, iniciados em 1911, no Brazil e na Argentina, as importantes obras contractadas da Oderregulierung. A ultima commissão acceita é a construcção do porto de Soerabaia (Colonia Hollandeza). Na bahia do Rio de Janeiro, tem a empreza que sanear uma área de 3.700 kilometros quadrados, 10 dos quaes cortados por grandes rios, muitos ribeiros ao sahir dos montes, affluentes e canaes, e fazer o levantamento de nivel da varzea. A largura dos rios nas respectivas embocaduras, em geral, vae de 50 a 300 metros, emquanto que a profundidade attinge em parte a 10 centimetros na maré baixa, por causa de se lhe haver diminuido a barra. Isto torna, naturalmente, impossivel a navegação em geral, e mesmo ás pequenas embarcações de vela, ainda que, para o interior, seja sufficiente o volume de agua restante, para navios cujo calado seja de 2 a 3 metros. A parte media e superior acha-se interceptada geralmente, por occasião da maré baixa, por plantas trepadeiras e outras, de sorte que muito difficilmente uma pequena lancha poderá attingir os pontos mais altos do rio. Por toda a parte se desenvolve uma densa matta no logar do antigo terreno aravel, o que vem aggravar sobremodo as condições que servem de base aos importantes trabalhos projectados, do ponto de vista da integridade da vida, pois, como se comprehende, são elles alli, naturalmente, executados. A par dos trabalhos preliminares, faz-se tambem o definitivo, de maneira a não se perder tempo e assim se terem meios de demonstração para que o dinheiro não seja gasto improductivamente, uma vez que se trata de executar já, com a abertura da barra, um canal na bocca do rio, de 40 metros de largo, com 2 de profundidade, que mais tarde será aprofundado e alargado convenientemente. A grande draga ahi empregada, com capacidade para 5.000 metros cubicos diarios e a qual dá um trabalho productivo por golpes de elevação de 250 a 350 metros cubicos, deposita na direcção da margem da embocadura, numa área limitada pelas barragens de arvoredos, os detrictos que o apparelho de limpeza traz. Dois grupos de machinas se acham, desde Maio de 1911, em actividade continua e, no fim do anno de 1913, terminarão a primeira parte dos trabalhos do saneamento. A segunda parte comprehende, entre outros, a depuração, rectificação e encurtamento, nos logares onde o rio se contorce fortemente e, de modo geral, o ganho de uma massa de agua toda ella praticavel. Para esse fim, estão sendo construidas duas machinas especiaes que, dentro em pouco tempo, serão collocadas no logar apropriado. Expurgada a parte rijamente entrelaçada de cipós, será ella depois depurada por meio duma larga peneira fluctuante e uma draga sugadora, com pequenos dispositivos de sucção na bocca da ventosa, de modo a acompanhar igualmente o fluxo e refluxo do rio, além dum braço coberto que passa por traz do alludido apparelho, onde um tubo convenientemente disposto distribue os detrictos para ambos os lados. Ahi, torna-se possivel restabelecer cada curva com 20 metros, por causa da pequena largura dos navios. Onde a terra vem muito misturada de madeira, faz-se a separação por meio da grande draga com longo conducto de descarga, ao qual se acha adaptada uma bomba que a lança directamente para os lados de terra. Como ultima demão, os ribeiros, os grandes affluentes e canaes serão restaurados e limpos, por meio de machinas de differentes tamanhos com 1 a 4 metros cubicos de capacidade. Dest'arte e com um deposito consideravel de utensilios em navio adequado e o numero extraordinario de embarcações, hiate a vapor, lanchas para o serviço da commissão e fiscaes das obras e certo numero de navios para a moradia com todo o conforto indispensavel, toda a área, dentro do curto tempo de 4 a 5 annos, voltará ao estado florescente de outr'ora. Completará tudo isso um navio-officina, apparelhado com todas as machinas necessarias aos reparos que possam ser precisos. Cumpre accentuar a facilidade com que ha de ser rematada a obra, attenta a distribuição regular do volume de agua nas differentes epocas do anno e dias, analoga ao plano do Talsperren na Europa, onde conjunctamente todo o serviço electrico para trabalhos e illuminação é nutrido exclusivamente pela irrigação artificial. Quando a obra estiver terminada, o solo, abandonado outr'ora, cobrir-se-á de milhares de arvores fructiferas e uma riqueza enorme se ha de patentear. O Governo que, com largo descortino, se esforça por vel-a concluida, terá não só uma recompensa merecida no crescimento das rendas futuras, como tambem directamente no augmento enorme do valor das terras. Quanto ás medidas preventivas contra molestias epidemicas nos trabalhadores, foi installado um rigoroso serviço sanitario, o qual ficará sob a vigilancia de medicos brazileiros experientes e com a assistencia de enfermeiros. Para todos os casos se adaptou uma casa na Ilha de Paquetá, muito conhecida pela sua salubridade, onde, em caso de necessidade, pode ser internado o pessoal durante a phase da molestia. Ha tambem ahi a vantagem de se lhe dar, nas horas de ocio, opportunidade de se distrahir e refazer as suas forças. Nessa pittoresca ilha fica tambem a residencia do engenheiro e dos empregados.



„ILHA FISCAL," BAHIA DO RIO DE JANEIRO.



O DIQUE NAVAL, REBOCADO PARA O RIO DE JANEIRO.

Belmiro Rodrigues & Cia.

Em 1868 fundou o Sr. Belmiro Rodrigues Mascarenhas um pequeno negocio para a venda de carvão de madeira, produzido localmente, na cidade do Rio de Janeiro. A esse negocio foi mais tarde aggregado o da venda de carvão de pedra importado de Newcastle e logo depois o de carvão de Cardiff. Nos ultimos 20 annos do seculo passado, o negocio cresceu na mesma proporção que o commercio do porto do Rio e a industria nativa. O fundador morreu em 1890, e o antigo socio, Sr. Francisco Cardoso Laport, tomou conta de negocio, continuando-o sob a mesma firma, da qual hoje são socios os Srs. Francisco Cardoso Laport, Felisberto Cardoso Laport e Antonio Belmiro Rodrigues. A firma, presentemente, importa carvão de pedra do Paiz de Galles, assim como de Newcastle. Do primeiro, as marcas importadas são: „Ferndale", „Cambrian" e „Insoles" proprias para caldeiras; o carvão de Newcastle é para uso caseiro. As importações da firma attingem de 80.000 a 90.000 toneladas annuaes e o carvão de accordo com contractos é vendido ao Governo Brazileiro, á Estrada de Ferro Central, ao Lloyd Brazileiro e outras Companhias de navegação, assim como a muitas fabricas do interior. O carvão para uso domestico é quasi todo vendido na cidade do Rio de Janeiro. Para occorrer ás necessidades de seu commercio tem a firma depositos de carvão, um dos quaes na ilha de Pombeba, na bahia do Rio. Este deposito é propriedade da firma e tem espaçosos telheiros e uma ponte que permitte aos vapores encostar para descarregar. A capacidade de armazenagem é de 30.000 toneladas. As dócas e abrigos na Praia do Cajú e os depositos na Avenida do Mangue e Avenida Beira-Mar comportam cerca de 5.000 toneladas. Os rebocadores „Gloria" e „Santa Leocadia", juntos a um grande numero de saveiros e barcas, asseguram o cumprimento dos contractos da firma, que tem escriptorio á rua Primeiro de Março, 69.

Empreza Commercio de Sal.

Esta empreza foi fundada em 15 de Setembro de 1910 e autorizada pelo Decreto nº. 8.230 da mesma data. O seu capital social é de Rs 300:000$000, constituido por 3.000 acções, nominaes, de Rs. 100$000 cada uma, integralisadas. O fim a que se destina a Empreza é a importação e exportação do sal extrahido das salinas do Brazil, especialmente das existentes á margem da Lagôa de Araruama (Cabo-Frio), e a exploração da navegação por cabotagem nacional, em navios e vapores de sua propriedade, ou que forem fretados para o seu serviço, em todos

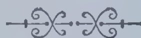
os portos da costa do Brazil. A Empreza possue um grande trapiche, denominado „Ypiranga", e sito á rua da Saúde, 374, além de uma Agencia e grande deposito em Cabo-Frio. E' tambem proprietaria do vapor „Cabo-Frio", de 3.200 tonelladas de carga, classe A 1, do „Germanischer Lloyd", e de grande numero de lanchas a vapores e saveiros, proprios para o transporte de sal. A sua directoria é assim constituida: presidente, Sr. Bernardo de Oliveira Barbosa; thezoureiro, Sr. José Caetano Jalles Cabral; secretario, Sr. José Lino de Oliveira Leite. Occupa o cargo de gerente o Sr. Henrique Palm. A séde central da Empreza fica á rua da Quitanda, 158.



EMPREZA DE SAL E EMPREZA DE NAVEGAÇÃO „ESPERANÇA"—AS SALINAS EM „CABO FRIO."

Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos.

A Companhia S. João da Barra e Campos, com o capital de 1.346:800$ representado por 6.241 acções do valor de 200$ cada uma, devidamente integralisadas, e mais 493 amortisadas, mantem uma linha de navegação entre Campos, o porto do Rio de Janeiro e os portos do Estado de Espirito Santo. O seu material fluctuante, avaliado actualmente em Rs. 1.196:499$980, é representado pelas diversas embarcações, entre as quaes os paquetes *São João da Barra*, *Pinto*, *Teixeirinha*, *Fidelense* e *Carangola*, vapores *Cintra*, *Miracema* e *Cachoeiro*, rebocabor *Concordia*, alem de saveiros, catraias e grande numero de pranchas, barcas e escaleres. A titulo de experiencia, importou a Companhia, dos estaleiros inglezes, uma chata de ferro para navegação fluvial, a qual foi armada nas officinas da Cia, e está prestando bom serviço. A sua conservação é menos dispendiosa que a das construidas de madeira. A Companhia mantem elevado numero de operarios sempre em actividade, nos serviços de conservação do seu material; e para este fim, possue bem montada officina, assim com uma mortona. Ultimamente, appropriou uma das suas carreiras para receber os maiores navios. No Rio de Janeiro era a Companhia possuidora do trapiche Maia, à Rua da Saude, mas, em meiados de 1910, devido ás obras do porto, foi obrigada a entregal-o á Commissão dessas obras. Com grande esforço a Directoria obteve os armazens provisorios, ao lado do Caes, mas o serviço de atracação, carga e descarga, tem sido oneroso e difficil. A companhia mantem agencias nas cidades de Rio de Janeiro, S. João da Barra, Campos, Macahé, Cabo Frio, S. Fidelis, Cachoeira, Boa Vista, Itabapoana, Itapemerim, Benevente, Guarapary, Piuma, Victoria, Barra S. Matheus, cidade de S. Matheus, Aracaju, Villa Nova, Penedo e Porto Alegre. A Directoria da Companhia compõe-se dos Srs. Manoel Ferreira Machado, Presidente; Tenente Coronel Felicissimo Francisco Alves, Secretario; Tenente Coronel Francisco Pinto da Silva, Thesoureiro; e fazem parte do Conselho Fiscal os Srs. Antonio Fernandes Guimarães, José Antunes Moreira, e Major Antonio Francisco de Almeida.





MILHARAES E FEIJOAES NO ESTADO DE MINAS.

AGRICULTURA E PECUARIA



NÃO é facil precisar a época em que principiaram os colonisadores do Brazil a consagrar-se exclusivamente á lavoura. Preoccupados com a conquista de novas terras, desbravando caminhos e creando povoações, tinham de luctar, para estabelecer-se, contra o ocio, o descanço e a liberdade em que viviam os naturaes do paiz ; e, na impossibilidade de se internarem, limitaram-se, nos primeiros tempos, a beirar o litoral, lavrando pequenos e limitados alqueires de terra, estrictamente necessarios para alimentar e provêr os rudimentares engenhos de premer a canna para o fabrico do assucar e da aguardente, e a mandioca para o preparo da farinha. Ao Norte, entretanto, observaram-se os primeiros indicios de vida agricola no Brazil ; e para acudir ás urgentes necessidades da nascente lavoura, ensaiou-se a criação do gado, na ilha de Marajó, no Amazonas, em 1622. A esse tempo, os indios assustados pelo apparecimento dos destemidos povoadores, refugiaram-se no denso das mattas, onde se aldeiaram, deixando, não obstante, ficar, nesses improvisados estabelecimentos, alguns indios mansos conhecidos por ,, caboclos '', que não só auxiliavam os primitivos lavradores nos trabalhos de derrubada e roteação, mas ainda os suppriam de viveres, pois sahiam regularmente á pesca e á caça, base da alimentação. Estreitadas, e augmentando cada vez mais, essas relações de convivencia e commercio entre o indio manso e os donos de engenho, a lavoura começou insensivelmente a afastar-se do litoral, o que obrigou os agricultores, com essa maior expansão de suas fazendas e engenhos, a occupar-se mais empenhadamente da industria pastoril, não só para occorrer ás commodidades da vida, mas ainda para o transporte de seus productos aos mercados mais proximos. E, bem que len-



CORTANDO CANNA PARA A USINA ESTHER EM COSMOPOLIS, PERTO DE CAMPINAS, ESTADO DE SÃO PAULO.

tamente, progredia a agricultura entre nós, obrigada pelas necessidades economicas de cada nucleo a promover latentemente o desenvolvimento da industria pastoril. Em 1703, porém, os engenhos de canna diminuiram em numero, conservando, não obstante, o quanto da producção, pelo apparecimento de productos novos de outras provincias, nomeadamente do Maranhão e do Grão Pará, entre os quaes salientaremos o cacau. Em 1751, o Maranhão contava oito freguezias, cinco engenhos de assucar, 203 fazendas de criar gado, das quaes 44 em Pastos Bons e 35 em Aldeias Altas. A industria pastoril, impondo-se, prolongou-se até á cidade de São Salvador da Bahia, e d'ahi por muitas leguas a dentro, de sorte que as duas margens do rio São Francisco, no seu curso inferior, ficaram, desde logo, inçadas de gado. Fazendas systematisadas e innumeras surgiam, simultaneamente, ás margens dos rios Piauhy e Canindé (Piauhy). Nesse tempo, inicia-se a cultura e preparo do fumo nas proximidades de Cachoeira, na Bahia. Os *roceiros* parecem inclinar-se á vida pastoril pelos cuidados ora dispensados ao gado vaccum, obrigando-os a passar quasi todo o tempo nos campos. Na Bahia e em Pernambuco, o numero de curraes, que logo se povoam de nédios bezerros, cresce extraordinariamente. Em 1723 vulgarisa-se a criação das aves e de suinos; e os agricultores, desviados os motivos que os prendiam aos pontos menos afastados do litoral, mais se internam, levando comsigo os escravos das primeiras lévas. Dous annos mais tarde iniciou-se a navegação fluvial pelos rios Pardo, na Bahia, e Coxim e Taquary, no Rio Grande do Sul, o que muito cooperou, principalmente a destes ultimos, para o desenvolvimento da lavoura. Em 1728, renovam-se os cannaviaes, quando se iniciava a cultura do algodão ; e agora que a industria pastoril se emancipára da agricultura, para constituir-se em um ramo de exploração áparte, na lavoura de cereaes, no replantio da canna, e na cultura systematica do fumo e do algodão, encontram os primeiros fazendeiros os elementos de prosperidade e riqueza. O gado muar e cavallar procreava admiravelmente nos sertões do Norte, é certo, mas não se robustecia, como fôra de esperar, devido, talvez, ás condições especiaes do clima e á falta de forragem ade-



COLHEITA DE MILHO NO ESTADO DE SÃO PAULO.
1. Na fazenda da Escola Modelo de Agricultura de Piracicaba. 2. „ Fazenda Schmidt," em Ribeirão Preto.



EXPERIENCIA DE CULTIVO DO TRIGO ITALIANO EM SÃO PAULO.



INSTITUTOS DE ENSINO DE AGRICULTURA MANTIDOS PELO GOVERNO DE SÃO PAULO.

1. Cultivador Duplex, numa plantação de algodão na Escola de Agricultura de Piracicaba. 2. Escola Pratica de Agricultura „ Luiz de Queiroz " em Piracicaba. 3. O Instituto Agronomico de Campinas. 4. Curso de Botanica na Escola de Agricultura de Piracicaba.

†



CULTURA DE ARROZ EM MOREIRA CESAR, ESTADO DE SÃO PAULO.
1. Plantação d arroz 2. Colheita do arroz á machina. 3. Preparando a terra para plantio do arroz. 4. Canal de irrigação nos arrozaes.
5. Machina de descascar arroz, numa plantação em Lorena.

quada ; ao sul e nas zonas meridionaes de serra acima, entretanto, esse gado produzia de modo a conservar indeleveis os vestigios das raças oriundas. Havia poucos carneiros e cabras. O algodão começou a ter applicações rendosas ; o de Minas Novas, em Minas Geraes, era procurado pela excellencia de sua qualidade, por seu fio alvo, longo e resistente. Em 1760 diversas fábricas funccionavam já naquella provincia ; mas, nesse mesmo anno, e por suggestão do Marquez do Lavradio, a Metropole, receiosa das prosperidades da colonia, mandou destruir as fabricas mais prosperas, poupando apenas os teares destinados aos pannos grossos para os soldados e escravos. Ao iniciar-se o seculo XIX, a agricultura reanima-se ; montam-se por centenas os engenhos de assucar e aguardente ; e o gado, sobretudo o muar, se multiplica. Funcciona a feira annual de Sorocaba. Em 1779, avaliava-se em meio milhão o numero de cabeças de boi existentes nas fazendas do litoral fluminense. Nos „ campos geraes " de São Paulo, depois provincia do Paraná, contavam-se muitos criadores, mas a verdadeira zona pastoril do Norte ao Sul era em terras rio grandenses, onde o numero do gado cavallar e do vaccum se alteára, em 1825, quasi ao triplo do de todo o Norte do paiz, sendo mesmo communs os lotes de „ baguaes ", ou cavallos bravios e sem dono. Em 1803, a producção do trigo, attingindo a milhares de alqueires, incitou os plantadores a triplicar o numero de seus moinhos de vento, aguardando as successivas colheitas, que se lhes afiguravam altamente compensadoras. Inesperada molestia, porém, atacando as sementes, zombou de todas as medidas tomadas no sentido de rehabilitar a nova cultura, promptamente substituida pelo cultivo da herva-mate e pela exploração do xarque. Com a franquia dos portos brazileiros ao commercio das nações, em 1808, alargou-se sensivelmente o campo da actividade rural, actividade esta a que a Independencia, em 1822, não podia ser de todo estranha, pois lhe abrio horizontes novos, creando serviços especiaes de administração até essa época desconhecidos. Effectivamente, enriquecida a população com a classe dos lavradores, que demandavam, para estabelecer-se, os pontos mais afastados, auxiliados agora pelo braço escravo, entrou ella em periodo de franco desenvolvimento, de que só vem a declinar com os primeiros movimentos abolicionistas. As lavouras do fumo, dos cereaes e finalmente a do café, bem como a criação do gado, se distribuiam pelo interior das provincias, que recebiam certo cunho de estabilidade que parecia inabalavel e incessante. Além dos principaes ramos de exploração que começavam a constituir as grandes fontes de renda para as varias provincias, a cultura de cereaes se expande cada vez mais, abarrotando os multiplos mercados. Desenvolve-se a criação do bicho de seda ; o plantio da batata, da cebola, alho, etc., continúa preoccupando a attenção de muitos agricultores, que buscam na lavoura extensiva os resultados que a intensiva não offerece de prompto. Replantam-se o chá e o trigo, que ainda não chegam a apresentar vantajosos interesses por seu pequeno desenvolvimento. A vinha acclimatou-se bem nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas, onde tambem se procura melhorar a cultura da batata chamada ingleza. Planta-se por toda parte o feijão de diversas qualidades, sendo, porém, maior a cultura do feijão preto, que constitue a base da alimentação no Brazil. Já não é um ensaio a cultura de lentilhas, favas e outras leguminosas. O Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Geraes já colhem resultados satisfactorios da plantação da cevada. O gado vaccum e cavallar, assim como o suino e o lanigero, progridem no Rio Grande, São Paulo, Matto Grosso, Goyaz e Minas, que dispõem de vastos campos de criação.

A Crise da Monocultura. — A cultura do café, porém, só assumio o desenvolvimento que a devia levar á condição de producto maximo da agricultura no Brazil, quando os lavradores do Estado do Rio de Janeiro começaram a verificar a superioridade, para ella, das regiões serranas sobre as do litoral. Os cultivadores paulistas, dispondo de terras privilegiadas para ella, entregaram-se largamente á cultura da rubiacea que, dentro de algum tempo, devia ter alli o seo *habitat* predilecto entre os de todo o mundo. São ainda de hontem, para estarem esquecidos, os effeitos desastrosos dessa monocultura exagerada, que fez do Brazil o principal fornecedor de café do mundo, emquanto os generos de primeira necessidade — inclusive os da alimentação ordinaria do povo, como o feijão ou o arroz — eram importados em quantidades que ainda hoje formam parcellas muito consideraveis no total das importações do paiz. Aliás, essa monocultura havia sido um resultado fatal das circumstancias economicas do paiz. Desapparelhado dos modernos machinismos e processos que já faziam o progresso agricola de outras nações ; com meios de transporte que, além de muito escassos, eram lentos e carissimos ; com a mão de obra tambem carissima e escassa, principalmente com a suppressão do braço escravo ; sobrecarregados os productos com pesados direitos de exportação, principalmente depois que, com a Republica, os Estados autonomos passaram a crear impostos de sahida — o Brazil não podia competir com os outros paizes agricolas nos mercados extrangeiros. O café era o unico producto brazileiro que, pelas qualidades excepcionaes do solo, podia arcar com todas as difficuldades com que lutava a agricultura no Brazil e ainda apresentar-se nos mercados extrangeiros, deixando ainda margem para lucros. E todos os que podiam produzir café não trataram de produzir outra cousa, parecendo-lhes e com razão — que, com café, podiam comprar vantajosamente o trigo, a carne, o peixe que pullulla pela costa extensissima do paiz, o milho e o feijão, que quasi nascem á toa, se valesse a pena atiral-os ás covas. A abolição da escravatura veio aggravar a situação, trazendo uma completa desorganisação do trabalho agricola, especialmente naquelles Estados — como Rio de Janeiro e Minas Geraes, os mais prosperos do Imperio — que viviam sobretudo do trabalho escravo. Em compensação aquelles, como S. Paulo e o Sul em geral, que de longa data começaram a preparar a substituição do trabalho escravo, pelo trabalho livre, tiraram justamente desse desmantelo da industria agricola nos outros Estados o alento que os devia collocar na privilegiada situação em que se acham presentemente. A Republica veio, pois, encontrar a lavoura em um estado de absoluta miseria e desorganisação ; e os primeiros annos do novo regimen, com as lutas politicas que absorveram as attenções, com os novos impostos creados pelos Estados feitos autonomos, só serviram para aggravar a situação. Em meio de todo esse desmoronar-se, só o Estado de S. Paulo parecia progredir, graças á cultura do café. Mas, em breve, a monocultura começou a mostrar os seos inconvenientes ; e a crise economica por que passou a agricultura paulista — com a superproducção e consequente desvalorisação do seo producto unico — foi a mais calamitosa que já presenciou o novo regimen em todo o Brazil. E' desnecessario recordal-a. Basta lembrar que ella servio, sobretudo, para abrir os olhos do paiz. Ainda ahi, porém, S. Paulo foi o primeiro Estado a agir energicamente, procurando reduzir as suas lavouras de café em proveito de outras, especialmente o arroz e, depois, o algodão, a canna de assucar, o tabaco, etc. O Governo do Dr. Jorge Tibiriçá, com o Dr. Carlos Botelho na pasta da Agricultura, foi um periodo de renascimento agricola para o Estado. Em Minas Geraes, o sabio governo do Dr. João Pinheiro tratou egualmente de pôr um paradeiro ao desmantelo da industria agricola, fomentando sobretudo a pecuaria e as pequenas lavouras. Em



CULTURA DO FUMO NO INSTITUTO AGRONOMICO DE CAMPINAS, ESTADO DE SÃO PAULO.



ALGUMAS VARIEDADES DOS PRODUCTOS AGRICOLAS DE SÃO PAULO.

1. Abacaxis. 2. Laranjeira carregada. 3. Plantação de fumo no nucleo colonial Gavião Peixoto. 4. Mandiocal na colonia Campos Salles. 5. Bananeiras.



ONDE OS COLONOS SÃO RECEBIDOS E ONDE SE ESTABELECEM EM SÃO PAULO.

1. A Inspectoria de Immigrantes em São Paulo. 2. Casa dum colono no nucleo colonial, „ Nova Europa." 3. Moinho de arroz, explorado cooperativamente na colonia, „ Campos Salles." 4. Campo de experimentação no nucleo colonial „ Jorge Tibiriçá." 5. A casa e lavoura dum colono no nucleo „ Gavião Peixoto,"

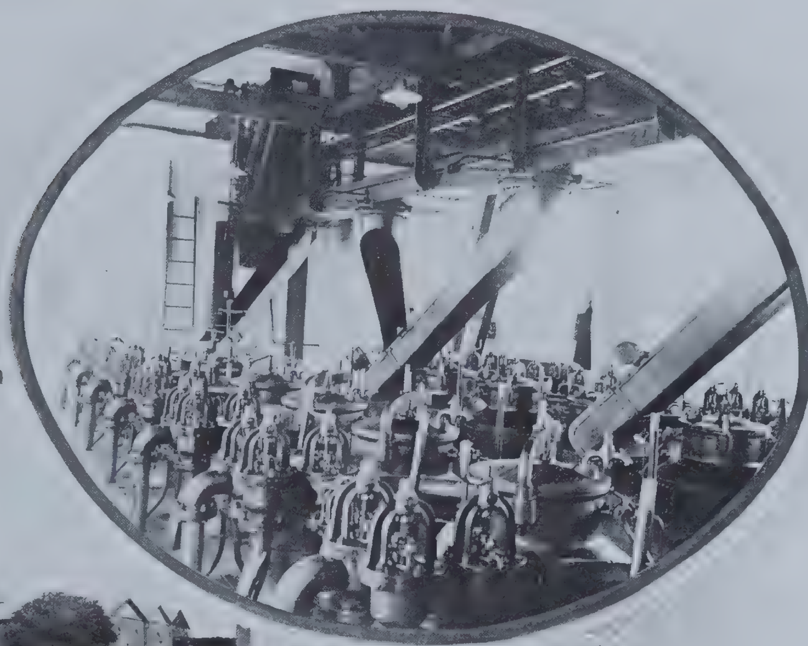
muito curto tempo, a acção energica desses dous Estados progressistas se fez sentir na economia geral do paiz, com o decrescimo de importação dos generos de primeira necessidade, produzidos no paiz : as cifras para importação do arroz e productos de lacticinios foram, sobretudo, significativas.

O Ministerio da Agricultura. — Era já, tempo, porém, que o Governo Federal tomasse a peito a situação geral do paiz, defendendo a lavoura nacional com outros elementos, além da simples introducção de immigrantes, em que se cifrava a sua acção. A creação dum Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio, como orgão autonomo, separado do de Viação e Obras Publicas — de que era um departamento, apenas, em todos os Governos da Republica — apezar de autorisada, ha muitos annos, pelo Congresso Nacional, só foi levada a effeito em 1909, quando o Dr. Nilo Peçanha subio á presidencia da Republica, para completar o quatriennio do Dr. Affonso Penna. Passado o periodo de simples organisação burocratica, a que se tiveram de dedicar os dous primeiros ministros da Agricultura, Srs. Dr. Candido Rodrigues e Rodolpho Miranda, já esse ministerio, sob a gerencia do actual ministro, Dr. Pedro de Toledo, começa a agir seriamente, dando ao paiz esperanças de um proximo resurgimento agro-pecuario. Uma das primeiras medidas postas em pratica foi a creação de „ Inspecções Agricolas " em todos os Estados, destinadas a pôr o ministerio em contacto permanente com as povoações ruraes, disseminadas pela vasta immensidade territorial do paiz, de modo a conhecer as reaes necessidades da lavoura e tratar de remedial-as. Além dessa funcção de caracter geral, têm os inspectores agricolas a de fazer a propaganda constante dos processos modernos e racionaes, a serem applicados a cada uma das culturas, assim como a instruir a população rural sobre os meios de defeza a serem usados contra a introducção e disseminação dos germens prejudiciaes ás plantações. Fazem ainda os inspectores agricolas uma profusa distribuição de brochuras e publicações populares sobre assumptos agricolas, bem como de plantas e sementes gratuitas, com informações praticas sobre a planta, o terreno, a preparação do solo, o plantio, desinfecção, cuidados que a planta requer, a sua colheita, e meios de combater molestias eventuaes. São ainda os inspectores agricolas encarregados de colher elementos para o levantamento duma estatistica agro-pecuaria, pela inscripção ou matricula de todos os agricultores profissionaes em livros especiaes do Ministerio da Agricultura. Durante o anno de 1911, foram inscriptos quasi quinhentos agricultores ; os inspectores agricolas visitaram 541 dos 1.086 municipios em que se divide o Brazil ; foram distribuidos gratuitamente pelos lavradores dos diversos Estados da União 216.887 kilos de sementes seleccionadas, 189.669 bacellos de videiras e 31.947 mudas de arvores fructiferas. Está em ensaios um plano de combate para a exterminação systematica das formigas, gafanhotos e outras pragas que infestam as plantas e culturas. Convencido, pelo exemplo dos Estados Unidos, de que os proprios terrenos menos favorecidos podem ser proveitosamente utilisados para a agricultura, pelo emprego intelligente dos processos scientificos — como os da „ cultura secca ", ou *Dry Farming*, que transformaram o arido Far West norte americano em um celleiro riquissimo — o Dr. Pedro de Toledo resolveo contractar o mais illustre propagandista desse processo, o Dr. W. F. Cooke, para applicar esses methodos na zona brazileira do Nordeste, sujeita a seccas, contra as quaes os processos rudimentares de irrigação têm sido empregados sem resultados reaes. As questões de immigração e colonisação têm sido activamente levadas a effeito ; e a situação financeira dos agricultores tem tambem preoccupado o ministerio da Agricultura, que procura desenvolver, pela propaganda, o systema das cooperativas agricolas no Brazil.

O Ensino Agricola. — Mas, além destas medidas, de effeito immediato, o Dr. Pedro de Toledo trata tambem de preparar um futuro melhor para a agricultura no Brazil, pela disseminação do ensino agronomico. „ Cultivamos mal e preparamos peor "— disse elle no seo relatorio de 1911. É preciso, pois, ensinar a cultivar e a preparar por processos racionaes e scientificos, que permittam aproveitar conveniente e integralmente as capacidades economicas do paiz e para isso estão sendo disseminados por todo o paiz estabelecimentos de ensino agricola theorico e pratico. Do pé em que se acha esta materia, no presente, dão conta as seguintes informações contidas na Mensagem presidencial de 1912 : „ O ensino agronomico, creado pelo decreto n.° 8.319, de 20 de Outubro de 1910, tem tido, de accôrdo com as disposições orçamentarias, a maior diffusão e tomado consideravel incremento, sendo já os resultados colhidos os mais pro-



COLHEITA DA BORRACHA NUMA PLANTAÇÃO DE MANIÇOBA EM SÃO PAULO.









A INDUSTRIA DO ASSUCAR NO ESTADO DE SÃO PAULO.
1. Machinismos da Usina Esther. 2. Engenho da Fazenda Schmidt em Sertãozinho. 3. Engenho Central das Sucreries Brésiliennes em Piracicaba. 4. A Usina de Assucar Esther em Cosmopolis.



DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE SÃO PAULO.

1 e 2. Cachoeira em Piracicaba, da qual se obtém força hydraulica. 3. A Serraria „ Schmidt " em Sertãozinho. 4. Installações electricas perto de Amparo.

mettedores e satisfatorios. A's escolas e aos aprendizados têm accorrido muitos candidatos á matricula, tornando-se necessario, á vista do que dispõem os respectivos regulamentos, recusar muitos delles. Os trabalhos para a installação da Escola Superior de Agricultura, cuja séde é nesta Capital, já vão bastante adiantados, sendo possivel que se faça a sua inauguração no proximo mez de Setembro. A Escola Média ou Theorico-Pratica da Bahia, installada no edificio do antigo Instituto Agricola Bahiano, já se acha funccionando regularmente, havendo 56 alumnos matriculados. A Escola Média ou Theorico-Pratica do Rio Grande do Sul tambem está funccionando com regular frequencia de alumnos. Pelos decretos de 2 e 30 de Agosto de 1911, e 10 de Abril do corrente anno, foram creados mais os seguintes aprendizados agricolas : de Tubarão, em terrenos doados pelo Governo do Estado de Santa Catharina ; de Satuba, na antiga Estação Agronomica e Posto Zootechnico em Santa Luzia do Norte, cedida pelo Governo do Estado de Alagoas ; de Igarapé-Assú, na antiga Estação Experimental Augusto Montenegro, cedida tambem pelo Governo do Estado do Pará, e o de Guimarães, no Maranhão, conforme autorização contida na lei n.° 2.544, de 4 de Janeiro de 1912. Dos aprendizados agricolas de S. Simão, no Estado de S. Paulo, de Barbacena, no Estado de Minas Geraes e de S. Luiz de Missões, no do Rio Grande do Sul, creados por decretos anteriores, já estão funccionando os dous ultimos, havendo-se providenciado para a installação do primeiro. Foram tambem creados os campos de demonstrações : de Macahyba, no Estado do Rio Grande do Norte ; do Espirito Santo, no Estado de Parahyba ; de Lavras, no Estado de Minas Geraes ; de Xiririca, no Estado de S. Paulo ; de São Christovão, no Estado de Sergipe ; de Itajahy, no de Santa Catharina e o de Itaocara, no Estado do Rio de Janeiro. Destes, estão installados e apparelhados com os imprescindiveis instrumentos agrarios, os mais modernos, os dous primeiros. A instrucção profissional agricola, a cargo de professores ambulantes e instructores agricolas contractados, disseminados por diversas zonas do paiz de accordo com as producções, tem tido o maior impulso e dará brevemente os proficuos resultados que da mesma justificadamente se esperam."

E' preciso lembrar, porém, que alguns Estados, por seo lado, vão secundando activamente a obra do Governo federal, dando o maior incremento ao ensino agronomico e ás demonstrações praticas de agricultura.



AGRICULTURA EM MINAS GERAES.
1. Fazenda perto de Carangola. 2. Fazenda perto de Guanhães.

São Paulo, antes mesmo da creação do ministerio federal, já dispunha de serviços agricolas perfeitamente organisados sob a secretaria de Agricultura do Estado. E, além dos estabelecimentos federaes, recentemente creados, conta o Estado, entre outros, dous importantes estabelecimentos de ensino agricola : o Instituto Agronomico de Campinas e a Escola Pratica de Agricultura Luiz de Queiroz, situada em Piracicaba, para os quaes foram contractados alguns especialistas europeos e norte-americanos. A Escola Luiz de Queiroz, inaugurada ha poucos annos pelo Dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura no Governo do Dr. Tibiriçá, é um estabelecimento perfeitamente moderno, com todos os laboratorios e gabinetes necessarios, além de excellente accommodação para os alumnos. Possue um curso preliminar, dum anno, preparatorio do curso regular, de tres annos, com um programma pratico de cultivo e de laboratorio, ao mesmo tempo. Os que queiram aperfeiçoar os seos conhecimentos agrarios podem ainda frequentar um quarto anno, facultativo. Em torno do estabelecimento, que fica em meio dum bello jardim, existem um pequeno jardim botanico, pomar, viveiros, horto, estação zootechnica, museo de historia natural etc., além duma „ Fazenda Modelo ", com plantações de café, videiras, canna de assucar, algodão, cereaes, sem falar em pastos e machinismos modernos. Além destes estabelecimentos de ensino superior, tambem o Estado proporciona o ensino elementar de agricultura em „ aprendizados agricolas ", situados proximo ás cidades de S. Sebastião e Iguape, no litoral. Nesses estabelecimentos o curso é de dous annos, com um caracter essencialmente pratico, e os alumnos se dedicam pessoalmente aos trabalhos praticos campestres durante seis horas do dia, auxiliados por trabalhadores adultos. Tambem em Minas Geraes, o ensino agronomico se vae desenvolvendo, e as „ fazendas modelos ", a exemplo da „ Gamelleira", que o Dr. João Pinheiro fundou perto de Bello Horizonte, se vão multiplicando pelo Estado e disseminando entre os agricultores exemplos praticos para a melhor utilisação das suas propriedades agricolas.



UMA CASA DE CAMPO TYPICA, PRUDENTE DE MORAES, MINAS.

As pequenas lavouras. — Para o estudo mais apreciavel de suas producções agricolas, convém dividir o Brazil em 5 zonas ou regiões geographicas distinctas : A 1.ª — Brazil Septentrional ou Amazonia — comprehende os Estados do Amazonas e Pará e o Territorio do Acre. É uma região com 3.138.000 k. q. atravessada pelo rio Amazonas, seus affluentes e outros. Zona fertilissima, de clima quente e humido, suas principaes producções são a borracha, cacáo e madeiras. A 2.ª — Nordéste — abrange a zona que vae do baixo Tocantins ao baixo São Francisco, comprehendendo territorios dos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará,

Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas. Clima sêcco e ameno ; producções : algodão, canna de assucar, gado vaccum e cavallar. A 3.ª — Brazil Oriental — entre o Oceano e a cordilheira central, comprehende territorios dos Estados de Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e São Paulo. Zona riquissima, de variados e amenissimos climas, produz : café, cacáo, algodão, canna de assucar, fumo, couros, cereaes, madeiras de construcção e de tinturaria. É principalmente nesta zona que se encontram, tambem, as grandes riquezas mineraes do Brazil. A 4.ª — Brazil Meridional — constituida pelos Estados de Paraná, Santa Catharina e do Rio Grande do Sul, é, certamente, a mais saudavel por seu excellente clima. Producções : herva-mate, xarque, couros sêccos e salgados, madeiras de construcção, etc. A 5.ª — Brazil Central — abrange Matto Grosso e Goyaz. Clima quente e humido ; produz : gado vaccum e suino, mate, borracha e madeiras. A agricultura no Brazil não tem, como facilmente se deprehenderá, o mesmo desenvolvimento, nem pode ser uniforme em todos os Estados, devido á diversidade de climas e de latitudes do paiz. Assim é que, em alguns, a producção agricola é maior do que em outros, dada a composição especial do terreno para o artigo ou os artigos que se pretende cultivar. A vida agricola no Brazil se manifesta, entretanto, altamente remuneradora em todas essas differentes divisões, não obstante a escassez de braços para os trabalhos ruraes. Em artigos especiaes, nos occupamos largamente da cultura do café, do cacáo, do algodão e do fumo, as quatro grandes producções agricolas do paiz (visto como não se pode chamar agricultura a exploração da borracha e a do mate, taes como ellas se fazem, presentemente, no Brazil). E preciso, porém, dizer algumas palavras sobre as lavouras menores, as que supprem, propriamente, as primeiras necessidades da alimentação e que, por isso, constituem a fórma mais disseminada da agricultura no Brazil, embora — como facilmente se verifica pelas estatisticas de importação — não bastem ainda para o proprio consumo do paiz.

O feijão e a farinha de mandioca, pode-se dizer que constituem a base da alimentação no Brazil, sendo geralmente utilisados por todas as classes, desde as mais pobres até ás mais ricas. A cultura do feijão se faz em todo o Brazil, mas principalmente nos Estados do Centro, que exportam para os do Norte e os do Sul as suas sobras, sendo a producção nesses outros insufficiente para o proprio consumo. Das suas innumeras variedades, a mais cultivada, e portanto a mais geralmente consumida, é o feijão preto, que por sua vez apresenta muitos typos. Dos feijões de côr, o mais cultivado é o „mulatinho", cuja cultura offerece a vantajem de ser pouco exigente ; mas o „enxofre", não só pela exuberancia da sua producção, quando plantado em terreno bem adubado, como por sua composição chimica, é reputado o melhor dos feijões de côr. O feijão é plantado no Brazil em duas épocas : em Setembro, para ser colhido no verão ; ou de Janeiro a Março, para ser colhido no inverno („feijão das aguas"), sendo, porém, esta producção inferior á do verão, tanto na quantidade como na qualidade. O tempo de maturação varia geralmente de tres a quatro mezes, ao fim dos quaes, as vagens, seccas, são batidas á vara, num terreiro limpo, para separarem-se as sementes, o grão, da palha. Os de vagem tenra são tambem aproveitados para a alimentação antes de amadurecer ; mas o que constitue a base da alimentação no Brazil é a semente secca, que se cozinha frequentemente com a carne-secca, apreciada mesmo por muita gente das classes abastadas. Não se pode fazer uma estatistica da producção de feijão no Brazil, sendo a sua cultura geralmente feita concomitantemente com qualquer das outras e até em pequenas hortas, para o consumo pessoal do plantador e o pessoal das suas propriedades. O que é de extranhar, porém, é que, apezar de ser elle a base da alimentação nacional e ser a sua cultura possivel, e com vantajem, em quasi todo o territorio do paiz, o Brazil importa ainda uma media annual de 7.000 toneladas de feijão, com o valor medio de dous mil contos, papel. Os paizes de onde o Brazil recebe maior quantidade de feijão são, por ordem, Portugal, Argentina e Estados Unidos ; e os Estados que o importam em maior quantidade são, por ordem, Pará, Rio de Janeiro e Amazonas.

A mandioca é originaria da America do Sul, onde nasce espontaneamente. Mas essa mandioca selvagem tem raizes lenhosas, não servindo pois para a alimentação. A cultura é que transforma essas raizes nos preciosos tuberculos, a respeito dos quaes escreve, com justeza, o Dr. Monteiro da Silva : „A mandioca, que constitue um paiol debaixo da terra, uma garantia para a população quando perde a colheita de cereaes e se vê ameaçada de fome, é o verdadeiro pão tropical, constitue a base da alimentação dos Brazileiros e representa o mesmo papel do trigo na Europa." Ao tempo do descobrimento do Brazil, já os indios Guaranys e Tupinambás faziam a cultura da mandioca, o que representa sem duvida um relativo adiantamento agricola, pois, só depois de repetidas culturas, é que ella deixa de ser a raiz toxica e fibrosa, tal como se apresenta espontaneamente. Mesmo de-



MANDIOCAL EM MINAS GERAES.



COLONOS EM DEMANDA DOS NOVOS LARES, EM MINAS.



COLONIA „RODRIGO SILVA," NO MUNICIPIO DE BARBACENA.

pois de cultivada, ella não perde sempre o succo toxico, que só o alto calor inutiliza. Assim é que se distinguem, vulgarmente, duas especies de mandioca; a brava, ou venenosa, cujo tuberculo é amargoso e cuja rama é avermelhada; e a mansa, de tuberculo mais ou menos dôce e rama verde. A mandioca é uma das plantas de que se podem tirar maior quantidade de proveitos. Cozida ou assada, a mandioca mansa, particularmente o aypim, é um alimento saboroso, contendo 23 % de amido e outras substancias necessarias á vida. Ainda com ella se fazem muitos doces e bôlos delicados. O caule é aproveitado para a replanta, e as folhas servem para alimento dos porcos. Do seo succo extrahe-se o polvilho, com que se faz excellente mingáo, muito nutritivo, util para as crianças e convalescentes, e se produz uma gomma propria para endurecer e lustrar a roupa branca. Com polvilho, por sua vez, póde-se preparar a „ tapioca", um alimento leve, nutritivo e de facil digestão, muito consumido no paiz e que já começa a ser exportado, em pequena escala, para a Europa. Mas a applicação maior da mandioca é o fabrico da farinha, que se mixtura com quasi todo o resto da alimentação no Brazil. A farinha é quasi exclusivamente fabricada com a mandioca brava, não só por se desenvolver muito mais e mais depressa que a outra, como porque ella produz maior quantidade de farinha e polvilho. Mas a mandioca brava não póde ser aproveitada na culinaria, porque, mesmo bem lavada e cozida, ella póde perder as qualidades toxicas, mas conserva sempre o amargo. Si a mandioca em si e a sua fecula, aproveitada em dôces e mingáos, são muito alimenticias, a farinha de mandioca, apezar de alguns defensores extremados, é um alimento fracamente nutritivo: falta-lhe, por exemplo, o gluten, de que o trigo é rico. E a prova de que ella é um máo alimento é que as populações mais pobres, que se servem della quasi exclusivamente, apenas com um pouco de carne secca ou alguma migalha de peixe, pescado preguiçosamente, num momento de fome, no riacho mais proximo, são populações anemicas, miseraveis de saúde e energia, duma indolencia e uma incapacidade, que provocam menos a piedade pela sua miseria do que a revolta contra a sua preguiça. E outro depoimento contra a farinha de mandioca é que os colonos extrangeiros, trabalhadores e sadios, os quaes adquirem facilmente o habito do feijão, por julgarem-n-o um bom alimento, desprezam a farinha de mandioca ás primeiras tentativas, substituindo-a geralmente pela farinha de milho, incomparavelmente mais substancial.

Depois do feijão, é o milho o mais cultivado dos cereaes no Brazil. Oriundo da America inter-tropical, elle já era cultivado no Brazil ao tempo do descobrimento. Os indios denominavam-no *abati* ou *avati*, e faziam com elle uma farinha (*abati-vu*) e uma bebida, (*abati-ig*), muito apreciada nos seos dias de festas. No Brazil, o milho é cultivado desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, apresentando innumeras variedades, cada uma das quaes offerece as suas vantagens relativas: umas por sua precocidade, outras por sua productividade, e ainda outras por sua especial adaptabilidade ás condições de terreno. As mais cultivadas, todavia, são o Cayana, o cattete, o amarello, o vermelho, o roxo e o anão, sendo, porém, que o branco é considerado mais resistente aos periodos de secca. Algumas variedades extrangeiras, particularmente americanas, têm sido tentadas, mas sem resultados satisfactorios. Commercialmente, os milhos brazileiros não conservam os seos nomes agricolas, passando a ser denominados por sua procedencia: milho amarello do Norte, milho do Rio Grande, milho mineiro etc.

O milho dá bem em todos os Estados do Brazil, sendo, porém, o seo plantio feito ainda rudimentarmente, sem cuidados particulares no preparo da terra como na colheita. Como o feijão, o milho é plantado e colhido duas vezes por anno, sendo mesmo vulgar plantar-se feijão nos claros do milharal. As espigas seccam geralmente entre 3 e 4 mezes, havendo, porém, a variedade „ de 60 dias", que secca nesse tempo. As espigas seccas são quebradas á mão e expostas ao sól, até ficarem completamente seccas. Tiradas as palhas que envolvem as espigas, estas são „ debulhadas", isto é, descaroçadas, á machina, ou mais geralmente á vara. O custo de producção está dependente de tantas circumstancias (particularmente a natureza do terreno) que todos os calculos a respeito não passam de conjecturas arbitrarias. Tambem o milho offerece grande numero de applicações no Brazil: quando ainda verde, é comido assado ou cozido, ou serve para a preparação de uma „ papa" (nalguns Estados denominada „ cangica"), que é muito saborosa e nutritiva; a palha secca e fina é aproveitada para mortalha de cigarros; o sabugo serve para combustivel de engenhos movidos a vapor; o grão secco é o alimento por excellencia de todos os animaes domesticos; o grão moido, reduzido a pó (*fubá* de milho), é um dos alimentos basicos das populações ruraes, que o preparam em pirão („ angú de milho"), broas, pão e bolos delicados; e o proprio fubá torrado é comido como farinha, muito mais sadia que a de mandioca. Os Estados cuja producção de milho dá para o consumo local e sobra para a exportação para outros Estados são os de Maranhão, Pernambuco, Alagôas, Espirito Santo, Minas, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; os demais importam, não só dessas procedencias, como de paizes extrangeiros. O Brazil exporta tambem um pouco do seo milho, porém muito menos do que importa. Em 1902 e 1903, essa exportação foi animadora, tendo a Inglaterra recebido, respectivamente, 2.768 e 6.112 toneladas de milho do Brazil. Tambem a Bolivia e o Perú recebem, com certa regularidade, pequenas quantidades de milho brazileiro. Mas o facto é que ainda não se produz no paiz todo o milho necessario para o consumo local, pois a importação annual ainda é consideravel. A maior fornecedora é a Republica Argentina que, em 1901, exportou para o Brazil mais de 12 mil toneladas e lhe fornece annualmente uma média de 2 a 4 mil toneladas. Além da Argentina, o Brazil recebe ainda importações consideraveis do Uruguay e dos Estados Unidos.



TROPA CARREGADA COM MANTIMENTOS, PROMPTA PARA SEGUIR PARA O INTERIOR.

O arroz espalhou-se pela America Central e do Sul depois de cultivado na America do Norte, onde foi introduzido no seculo XVII pelo governador Thomaz Schmit. No Brazil, o primeiro arroz cultivado o foi no Maranhão, tendo provindo, ao que parece, das ilhas de Cabo Verde. Quasi todos os Estados do Brazil apresentam terrenos proprios para a cultura do arroz, tendo-se mesmo encontrado arroz sylvestre nas margens de alguns rios do Norte. Mas a cultura do arroz, como a dos outros cereaes, é ainda feita, geralmente, de modo rudimentar no Brazil, não se escolhendo e preparando convenientemente o terreno, nem se tendo cuidado na selecção de sementes a deitar na cova. Em geral, o arroz plantado em Setembro produz duas colheitas, consistindo a colheita do arroz em cortar as espigas maduras (o que se reconhece quando ellas tomam uma côr amarellada), deixal-as seccar num terreiro limpo e batel-as á vara para separar os grãos da palha. Os Estados onde a cultura do arroz se faz com maior aproveitamento são os de S. Paulo e de Minas. Em Minas, é notavel o seo desenvolvimento na zona denominada do „ triangulo", principalmente nas proximidades do municipio de Uberaba, onde estão installadas grande numero de machinas para beneficiamento do arroz, na sua maioria movidas á força hydraulica. As safras ahi já são bastante grandes e as areas de cultivo extendem-se continuamente, estimulando-se a cultura com os altos preços que alcança o producto. Em S. Paulo, o maior desenvolvimento da cultura de arroz observa-se no litoral, principalmente no valle do ribeiro de Iguape e municipios vizinhos, começando a desenvolver-se tambem no municipio de Campinas e na zona do Oéste que margeia o rio Grande, divisa com o Estado de Minas. Em S. Paulo, é onde a cultura está mais adeantada, tendo sido já introduzidos, em muitos

pontos, os ultimos processos scientificos de cultura, assim como os mais aperfeiçoados machinismos para beneficiamento do producto. No Estado do Rio, os municipios productores são os de Miracema, Monte Verde, S. Fidelis, Macahé, Magdalena, Campos, Itabapoana e Rio Bonito. Existem pelo Estado cerca de 30 machinas de beneficiamento, das quaes a mantida pela Leopoldina Railway em Campos beneficia 120 saccos de arroz em dez horas de serviço. No Rio Grande do Sul, vae se desenvolvendo a cultura do arroz, principalmente no municipio de Cangussú, com grande adeantamento, tanto nos processos de cultura como nos de beneficiamento. No Paraná, o arroz tem tido grande desenvolvimento, e a producção de Santa Catharina já dá para a exportação. Em Pernambuco, Alagôas e Sergipe, o sólo se mostra muito favoravel ao desenvolvimento do arroz, especialmente nas margens do rio S. Francisco. No Maranhão, que foi um dos maiores productores de arroz no Brazil (em 1856, a sua exportação foi de 130.000 arrobas), a cultura tem decrescido consideravelmente nos ultimos tempos. Apezar de disseminada a sua cultura, como vimos de vêr, e apezar de fazer-se uma pequena exportação, póde-se dizer que a producção do arroz no Brazil não basta ainda para o consumo local. Em todo caso, já é um testemunho promissor o decrescimento progressivo da importação que, em 1902, era ainda de 100.985 toneladas, no anno seguinte baixou a 73.588 e em 1907 já era de 11.581 apenas, sem que o consumo interno houvesse diminuido. Os maiores fornecedores de arroz ao Brazil são a Grã-Bretanha e possessões britannicas, a Allemanha e a Italia ; e os Estados que mais o importam são alguns dos que mais o produzem, como Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul, aos quaes se seguem Pará e Amazonas.

A cultura do trigo no Rio Grande do Sul já foi, em tempos coloniaes, de tamanha importancia que esse Estado era então o fornecedor de trigo da Republica Argentina e dos Estados Unidos, paizes que são hoje os maiores productores do mundo. Pelos fins do seculo XVIII, a sua cultura era prospera, não sómente no Rio Grande, como em Santa Catharina, S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro. De 1790 a 1822 a producção do trigo em grão, no Brazil, alcançou a 1.667.033 alqueires e em farinha 10.637 arrobas ; em 1816, ella foi de 226.981, decrescendo gradualmente, a partir d'ahi, até extinguir-se por completo, algum tempo depois. Costuma-se attribuir esse abandono da cultura do trigo ao apparecimento de varias enfermidades — principalmente a ferrugem, o carbunculo e a caril — que atacaram os trigaes. O Sr. Paul Walle observa com justeza que „ essa razão não basta para explicar o phenomeno, o qual tem certamente outras causas explicadas pela evolução economica do Brazil no seculo XVIII." „ A nosso vêr — continúa — o abandono da cultura do trigo, em regiões que o produziam outr'ora em quantidade, foi determinado por um acontecimento sociologico que teve sua importancia. As primeiras gerações dos Portuguezes chegados após a descoberta consagravam todos os seos esforços á procura do ouro e não se occupavam, ou só se occupavam muito pouco, de cultura. Abrazileirados pelo meio primitivo, amestiçados com os indios, elles adoptaram, conforme as circumstancias, a alimentação indigena e, a pouco e pouco, ajudados pela indolencia das gerações, esqueceram a alimentação habitual de seos avós europeos, e adoptaram o uso de outros cereaes que crescem mais facilmente e sem grandes cuidados no paiz. D'ahi, a conversão dos antigos comedores de trigo em comedores de mandioca e de feijão e, quando não, de milho, o que representa sem duvida um regresso á farinha de trigo. Referimo-nos aqui ás classes populares dos campos, porque o uso do pão de trigo tornou-se geral em todas as cidades e agglomerações, e vimos que o Brazil importava enormes quantidades de trigo, quando elle poderia produzir, não sómente para seo consumo, mas para a exportação ". Apezar dos incentivos feitos pelo Governo não foi possivel reanimar essa prospera cultura decahida, que se alastrava até pelas provincias do Norte, onde as condições de temperatura não lhe eram tão favoraveis. Nestes ultimos annos, tem-se procurado introduzir novamente no Brazil a cultura do trigo, que dá admiravelmente nos Estados do Sul até Minas. Até agora, porém, essa cultura é de todo insufficiente para o consumo do paiz, que importa grandes quantidades de trigo em farinha ou em grão, sendo este moido em moinhos installados no paiz, dos quaes os mais importantes são o Moinho Inglez, no Rio de Janeiro, e o Moinho Mattarazzo em S. Paulo. O maior fornecedor de trigo em grão do Brazil é a Republica Argentina ; e o de farinha de trigo são os Estados Unidos. O Estado do Rio Grande do Sul espera, porém, em breve, poder supprir a todas as necessidades do paiz, e os algarismos de estatisticas sobre o cultivo do trigo nesse Estado são devéras animadores. Em 1908, subia já a 26.124 o numero de plantadores, occupando a cultura do trigo uma area de 44.695 hectares ; e em 1911 já havia 43.000 familias matriculadas no registo de plantadores de trigo, calculando-se em cerca de 40.000 toneladas a producção. E' tão animador o desenvolvimento dessa cultura no Rio Grande do Sul, que o Governo federal cogita em crear, no municipio de Bagé, um campo experimental para a cultura do trigo, tendo annexo um laboratorio para exames chimicos e biologicos, além de dous campos de demonstração em propriedades particulares.

Em relatorio que escreveo, em fins de 1912, após uma cuidadosa inspecção aos Estados meridionaes, o Dr. Pedro Toledo, ministro da Agricultura, constatava que a cultura do trigo no Sul do Brazil já não era uma simples experiencia, mas uma realidade pratica, de que taes Estados constituirão, em breve, uma consideravel fonte de riquezas. O augmento da producção nestes ultimos cinco annos, especialmente de 1910 para cá, tem sido o mais animador, como se deprehende dos seguintes algarismos :

Annos.	Toneladas.
1908	17.787
1909	17.922
1910	22.409
1911	40.000
1912	60.000

Cultivam-se no Brazil duas especies de batata : a denominada „ dôce ", que apresenta muitas variedades, e a denominada „ ingleza ", por ser a Inglaterra que suppria desse tuberculo as cidades maritimas do Brazil. A ingleza dá perfeitamente por toda a parte que não seja beira-mar ou baixada ; mas são principalmente os planaltos das Serras do Mar e da Mantiqueira que lhe são mais propicios, permittindo mesmo fazer duas colheitas por anno. Os Estados de Minas e do Rio já produzem bastante batata ingleza e poderiam facilmente produzir para abastecer os mercados internos ; mas, apezar disso, a batata ingleza é importada em grande escala, no Brazil. A batata dôce, mais nutritiva do que a ingleza, e que parece originaria da America do Sul, prefere os terrenos de baixada e planicie, onde as colheitas são melhores do que nos terrenos montanhosos. A denominada „ mata fome ", cujo tuberculo se desenvolve muito, amadurece dentro de tres mezes ; as outras variedades, que são muitas, exigem de quatro a sete mezes, ou mesmo nove, para o amadurecimento. A bôa qualidade da batata depende da estação e das condições do terreno. Ella se apresenta de tres côres : vermelha, branca e roxa. A branca, por ser muito rica de substancia amilacea e desenvolver-se mais que as outras, é a mais utilisada para a fabricação de fecula e sustento dos animaes, particularmente para a engorda de porcos. A mais apreciada, porém, e a mais nutritiva, é a roxa, que é a mais rica em substancias azotadas e saccharinas ; mas são precisos nove mezes para o seo amadurecimento. O *inhame*, planta essencialmente tropical, originaria da Asia, produz grandes tuberculos alimenticios, ricos de a mido, que constituem excellente alimento para a engorda de suinos e tambem para as classes pobres. Elle se desenvolve, espontaneamente, nos valles, requerendo terreno fresco e humido. Das suas muitas variedades, o branco e o roxo são os preferidos pelos lavradores, por serem os mais adequados ao clima e ao sólo. Quando a terra é virgem e fertil, os tuberculos pre-



1. Jaboticabas. 2. Limões dôces. 3. Jaboticabeira.

cisam de seis a doze mezes para se desenvolverem completamente, chegando alguns a pesar 10 kilos. Mais delicados que o inhame, são a *taioba* e o *mangarito*, que são muito saborosos e nutritivos e dão com facilidade em todos os terrenos e climas. A sua cultura, porém, é limitadissima, sendo difficil encontral-os mesmo nos mercados internos. O *cará* é outra planta do mesmo genero e de grande valor nutritivo, maior que o da batata e o da mandioca, a qual se encontra em estado selvagem nalguns Estados do Norte. A raiz do cará, geralmente pequena, póde attingir até 2 ks; e cem grammas de raiz secca contêm mais de um gramma de azoto. Tambem o cará é cultivado em muito pequena escala, como simples regalo de mesa, por alguns lavradores. As principaes variedades de cará cultivadas no Brazil são: a „caratinga", o „sapateiro" ou „cará do ar", o „mandioca", o de „Angola", o „pé de Anta" e o branco. Um tuberculo considerado indigena do Brazil é a *araruta*, cujo succo já era usado pelos indigenas para curar as feridas feitas com flexas envenenadas. A araruta exige terrenos baixos, mas sem humidade. Os seos rhysomas, depois de convenientemente descascados e lavados, como a mandioca, são ralados e moidos, sendo esta polpa mixturada com agua limpa e passada por uma peneira, que retém as substancias fibrosas e deixa passar a fecula com agua. Numa cuba de madeira ou num cocho, a fecula é depositada, como o polvilho de mandioca. Depois de sujeita a diversas lavagens e coada em panno limpo, a fecula é exposta ao sol, para seccar em flócos, que se reduzem depois a pó. Aproveitada em biscoutos, bôlos, mingáos, pudins, a araruta é um alimento saboroso, nutritivo e de facil digestão, muito proprio para crianças e convalescentes. Sua cultura é tambem limitadissima, sendo por isso a araruta frequentemente falsificada com polvilho de mandioca, amido de batata e de sagú etc. No proprio paiz, ella alcança preços elevados, não bastando para a procura interna. Como se está a vêr, o cultivo de todos esses tuberculos, em grande escala, é ainda uma industria a explorar e que póde ser muito remuneradora dentro do proprio paiz, onde elles medram facilmente e são muito pouco cultivados, apezar de geralmente muito apreciados.

A Pecuaria. — Já nos occupámos, na introducção historica deste artigo, dos inicios da industria pastoril no paiz. Pela abundancia dos seos campos e dos seos rios, o Brazil offerece as condições mais favoraveis ao desenvolvimento da industria pecuaria, sendo mesmo de admirar que até hoje ella não tenha um desenvolvimento sequer sufficiente para as necessidades de consumo. Existem por todo o territorio numerosas especies de forragens indigenas das familias das gramminеas e das leguminosas, as quaes offerecem pasto amplo para muitos milhões de animaes. Se tomarmos por base o grande consumo de carne de vacca feito no paiz, pode ser avaliado em cerca de trinta milhões o numero de rezes existentes no Brazil. As raças provêm dos cruzamentos entre raças ibericas e raças hollandezas, aclimadas no seculo XVII, as quaes formaram afinal a raça considerada indigena que, por sua vez, passou a cruzar-se comas raças asiaticas, especialmente o zebú, introduzidas desde longa data. De tempos, porém, a esta parte, os criadores, empenhados em melhorar o seo gado, têm importado as melhores raças européas. O maior empecilho ao desenvolvimento da criação de gado no Brazil tem sido a falta de transportes. As regiões dos grandes campos incultos são justamente os Estados de Goyaz e Matto Grosso, no centro e Oeste, e o de Piauhy ao Norte, todos tres quasi inteiramente desprovidos de estradas de ferro, o que obriga o gado a longuissimas caminhadas. No Rio Grande do Sul, tambem a industria pastoril vae tomando grande desenvolvimento, mas o gado vaccum é ahi reduzido, na sua maior parte, á carne secca salgada, ou „xarque", que forma uma das grandes industrias do Estado, havendo alli cerca de 30 „xarqueadas" que empregam mais de tres mil trabalhadores. Avalia-se em quasi 950 milhões de kilos, a producção de xarque no Brazil, durante os dez annos que terminaram em 1905. Tambem em Minas Geraes, a criação de gado vaccum assume grande desenvolvimento, sobretudo para alimentar a já muito prospera industria de lacticinios do Estado. As raças cavallares do Brazil são de ascendencia arabe, tendo sido os cavallos arabes introduzidos no paiz pelos Portuguezes. Mais tarde, juntaram-se tambem outras raças, puro sangue inglezas e anglo-normandas, cujos cruzamentos determinaram boas especies cavallares, como as que se encontram ainda hoje em varios Estados, especialmente Minas Geraes, Paraná, Goyaz, São Paulo e Rio Grande do Sul. O cavallo „curraleiro" de Goyaz é afamado por sua resistencia, apezar do typo pequeno; e em Minas Geraes estão sendo produzidas raças muito convenientes para o serviço militar. Em S. Paulo, o serviço de haras se acha perfeitamente organisado, junto ao Posto Zootechnico; e no Rio Grande do Sul, o Dr. Assis Brazil, entre outros criadores, tem obtido excellentes cavallos de corridas. Os burros que, por sua resistencia, offerecem o meio de transporte mais seguro para as regiões montanhosas, são criados em grande numero em todo o Sul, até Goyaz e Bahia. A criação de carneiros pode assumir grande importancia no Brazil, tendo-se verificado que a lã proveniente de carneiros brazileiros é de excellente qualidade. A raça que melhor se adapta ás condições locaes é a „Southdown"; mas o Posto Zootechnico de S. Paulo possue grande numero de reproductores „Merinos" de Rambouillet, Hampshire e outras raças afamadas. Presentemente, a criação de carneiros só tem certa importancia no Rio Grande do Sul e em S. Paulo. Já as cabras têm o seo maior desenvolvimento nos Estados do Norte, desde a Bahia até Piauhy, sendo o Rio Grande do Norte o Estado mais rico em cabras. Nos annos em que a secca não é longa, este ultimo Estado fornece mais de quatrocentas mil cabeças. A criação de porcos está disseminada por todo o Brazil. Os Portuguezes introduziram na antiga colonia diversas especies das suas possessões asiaticas, as quaes produziram diversas sub-raças, brazileiras, das quaes as mais afamadas são a „canastra", o „canastrão" e a „mestiça". Estas estão sendo cruzadas com as melhores raças européas — Yorkshire, Leicester, Napolitana, Rolandt, Hampshire etc. — dando os melhores aperfeiçoamentos. Rio Grande do Sul, Goyaz, Rio de Janeiro e Santa Catharina são os Estados em que a criação de porcos tem tido maior desenvolvimento. No Rio Grande do Sul, essa criação alimenta uma prospera industria de mortadellas; e de Goyaz faz-se grande exportação de toucinho, bem como de porcos vivos, para Minas e S. Paulo.

O Ministerio da Agricultura tem dado tambem a sua attenção ao desenvolvimento da industria pecuaria, já estimulando a importação de reproductores extrangeiros, já creando „postos zootechnicos" e fazendas-modelo de criação, já finalmente



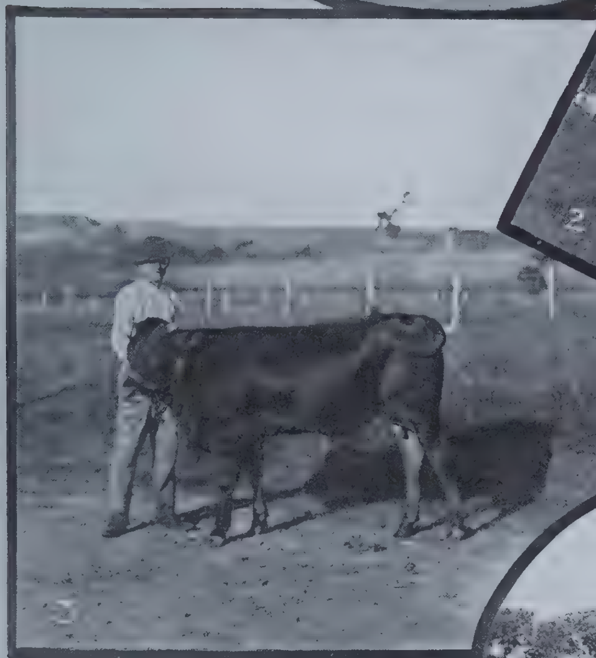
DRS. FRANCISCO SALLES E JOSÉ GONÇALVES INSPECCIONANDO GADO NUMA FAZENDA PERTO DE FORMIGA.



Esplendido specimen de touro zebú. „Lontra," neto do famoso „Lontra," vencedor da medalha de ouro na Exposição Agro-Pecuaria, aos 2 annos de edade. Propriedade de José Caetano Borges, „Fazenda Cassú."









CRIAÇÃO DE GADO NO ESTADO DE SÃO PAULO.

1 e 4. Posto Zootechnico do Dr. Carlos Botelho. 2. Fazenda de criação no interior do Estado. 3. Um touro desenvolvido.



GADO EM MINAS GERAES.

creando estabelecimentos de veterinaria para combater as doenças que atacam o gado em differentes pontos do paiz. Do que fez esse ministerio, durante o anno passado, em bem da industria pastoril, dão conta os seguintes topicos da mensagem presidencial de 1912 : „ Particularmente empenhado em fomentar o aperfeiçoamento progressivo e o desenvolvimento da industria pecuaria no Brazil, o Governo tem procurado disseminar pelos centros pastoris postos zootechnicos e fazendas-modelo de criação, cujo objectivo é estudar theorica e praticamente todos os assumptos relativos á criação do gado e melhoramento das respectivas raças. Já se acha installado o Posto Zootechnico de Pinheiro, no Estado do Rio de Janeiro, e em construcção o de Ribeirão Preto, no Estado de S. Paulo, e o de Lages, no Estado de Santa Catharina, modelados ambos pelo seu congenere de Pinheiro. As fazendas-modelo de criação, instituidas pelo decreto n.° 9.217, de 18 de Dezembro de 1911, visam diffundir entre os criadores os conhecimentos de zootechnica e hygiene do gado e se propõem a fazer a selecção systematica do gado indigena das diversas especies uteis, a acclimar e multiplicar animaes de raças européas aperfeiçoadas, julgadas capazes de melhorar as especies autochtones, e a produzir cavallos do typo exigido e apropriado á remonta das nossas forças militares. Já existem installados dous estabelecimentos dessa natureza, um no Estado do Paraná e outro no Estado do Rio de Janeiro, devendo installar-se o terceiro, brevemente, no municipio de Uberaba, Estado de Minas Geraes. Os rebanhos que esses estabelecimentos possuem são numerosos e selectos e apropriados ao fim a que se destinam, constituidos por animaes finos das raças européas especializadas para determinadas funcções economicas. A 21 do mez transacto foi inaugurada, solemnemente, a Escola Média ou Theorico-Pratica de Agricultura, annexa ao Posto Zootechnico Federal, na estação de Pinheiro, estando matriculados no 1.° anno do respectivo curso 35 alumnos. De accordo com o regulamento annexo ao decreto de 25 de Janeiro de 1911, entraram no paiz, procedentes da Europa, Asia, Estados Unidos e Argentina, 508 animaes de diversas especies de raças destinados á reproducção nas propriedades de 103 criadores, nos Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro,



„ LONTRA," TOURO ZEBÚ PURO SANGUE, aos 3 annos de edade. Comprado por 42 contos de reis, e pae de uma próle avaliada em mais de 200 contos. Propriedade do Sr. José Caetano Borges, „ Fazenda Cassú."

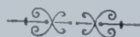
Minas, Paraná, Rio Grande do Sul, Amazonas, Bahia, Pernambuco e Ceará e no Districto Federal. Foram concedidos transportes para 1.093 animaes diversos, pertencentes a 138 criadores. Foi creado em Bello Horizonte, no Estado de Minas, um Posto de Observação, tendo uma enfermaria para animaes, devendo ser installados no corrente anno mais dous postos veterinarios, em Campos e na Victoria, nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo. As obras do edificio do embarcadouro e desembarcadouro de gado no porto do Rio de Janeiro já foram iniciadas. Junto á inspectoria foi installado, na cidade de Florianopolis, Estado de Santa Catharina, um instituto Pasteur, seguindo para a mesma cidade uma commissão com instrucções organizadas pela directoria, para dar combate á epizootia de raiva que, de algum tempo a esta parte, flagella com intensidade o gado da região litoranea daquelle Estado. Têm sido distribuidos, gratuitamente, aos criadores, soros e vaccinas diversas, preventivos e curativos das epizootias mais communs aos animaes domesticos, bem como attendidas com presteza as requisições de profissionaes veterinarios para providenciarem sobre o tratamento e prophylaxia das molestias reinantes. Sob a presidencia do Ministro da Agricultura reuniram-se nesta Capital, em fins do anno passado, os delegados dos governadores e presidentes dos Estados para accordarem sobre as bases da organização de um serviço de policia sanitaria animal effectivo em todo o territorio da Republica. Convidado, o Brazil se fez representar no Congresso de Policia Sanitaria Animal e Medicina Veterinaria que, por iniciativa do Governo da Republica Oriental do Uruguay, deve nesta data estar reunido em Montevidéo."

Fazenda Cassú.

Fica esta fazenda no Municipio de Uberaba, a 9 kilometros da cidade do mesmo nome, á qual está ligada por uma boa estrada de rodagem e uma linha telephonica. A fazenda, que é cortada pela Estrada de Ferro Mogyana, tem de área 800 hectares, pequena parte dos quaes destinados á agricultura e o restante á criação de gado bovino zebú, das raças Nellore e Guierat, que se dão optimamente no Brazil. O proprietario da fazenda, Sr. José Caetano Borges, importou da India o primeiro lote de gado, o qual comprehendia, entre bois e vaccas, 47 cabeças ; mais tarde, mandou vir outros lotes, sendo o clima de Uberaba, bem como o de todo o Estado de Minas Geraes e de outros Estados, superior ao da India ; o gado Zebú criado na zona é muito melhor que o importado. A fazenda está dividida em duas secções, com 28 subdivisões, todas ellas cercadas a arame farpado de pastagens naturaes e cultivadas. Ha tambem na propriedade mattas virgens e capoeiras com excellentes e variadas madeiras. Todas as dependencias da fazenda são illuminadas a electricidade, para o que ha um dynamo accionado por um motor da força de 4 cavallos. A producção annual da propriedade vae de 500 a 600 cabeças, sendo 200 de puro sangue e as restantes de 7/8 para cima. Os animaes puro-sangue são vendidos ao preço de Rs. 700$000 até Rs. 2:000$000 e os outros de Rs. 200$000 a Rs. 600$000. Os productos desta fazenda foram premiados com medalhas de ouro em diversas exposições em Uberaba e Bello Horizonte. O pae do actual proprietario regeitóu, em tempo, a offerta de Rs. 42:000$000 por um reproductor zebú, nacional, de nome Lontra, do qual existe na fazenda numerosa descendencia. Actualmente, entre os reproductores puro-sangue importados ou criados na fazenda, figuram os bellos touros *Lontra*, *Panamá*, *Pachá*, *Pará*, *Durban* e *Togo*. Os estabulos da fazenda obedecem ás condições mais modernas e apropriadas. A casa de moradia do proprietario é dotada de todo o conforto. O Sr. José Caetano Borges, dono da fazenda, é filho do fallecido Sr. Antonio Borges de Araujo e D. Maria Brigida de S. José. Nasceu em 1873, em Uberaba, onde foi educado. Desde os 16 annos se occupou na fazenda paterna que é hoje propriedade sua. Comprou outra fazenda annexa á Cassú e possue ainda uma terceira, no Estado de Goyaz, ambas com campos naturaes e mattas virgens, onde se encontram excellentes madeiras. E' tambem proprietario dum predio e alguns terrenos em Uberaba.



„CACIQUE," TOURO ZEBÚ PURO SANGUE. Comprado por 7 contos, e vencedor da medalha de ouro na Exposição Agro-Pecuaria de Uberaba. Propriedade de Joaquim Machado Borges, „ Fazenda Cascata."



RECURSOS MINERAES.

AS riquezas mineraes do Brazil gozam, desde longa data, duma reputação quasi fabulosa. A ellas estão ligadas a historia dos „ bandeirantes " paulistas, que se internavam pelos sertões á procura de pepitas d'ouro e pedras preciosas, encontradas á flor da terra, e a das magnificencias ostentadas pela Côrte portugueza com o ouro e os diamantes da sua então colonia do Novo Mundo. A um dos seos Estados, que aliás não goza do privilegio dessas riquezas no Brazil, foi mesmo dado o nome de Minas Geraes. Mas, ainda mesmo tirando-se a essa reputação o que constitue propriamente objecto das lendas, da litteratura e da anecdota historica, facto é que os especialistas que têm visitado ultimamente o paiz, com o fim determinado de examinar o seo sub-sólo, são unanimes em lhe attribuir prodigiosos recursos.

É sabido que o Brazil, embora pouco explorado, tem produzido ouro num valor de mais de £100.000.000 ; que os seos diamantes são muito mais apreciados, por sua qualidade, do que os da Africa do Sul ; que os seos depositos de ferro são considerados, por diversos engenheiros de minas dos Estados Unidos, do Canadá e da Europa, os mais ricos e os maiores do mundo ; e que, em quasi todos os seos Estados, se encontram abundantemente prata, platina, cobre, chumbo, manganez, mercurio, carvão, areias monaziticas, graphite, quasi todas as variedades de pedras preciosas, marmores etc. Apezar de toda essa riqueza reconhecida, a industria mineira no Brazil não tem sinão um muito pequeno desenvolvimento e não representa, portanto, sinão uma parte insignificante na prosperidade geral do paiz. A razão disso está em que, por um lado, é muito dispendiosa no Brazil a extracção dessas riquezas, devido á carestia de transportes, escassez da mão de obra, e outras difficuldades economicas ; e por outro, não existe até hoje uma legislação mineira completa, que regule os direitos e garantias dessa industria, estimulando portanto os capitaes a serem empregados nella. No § 17 do seo art. 72, a Constituição da Republica declara que „ as minas pertencem ao proprietario do sólo," salvas as limitações a serem estabelecidas por lei. Até hoje, porém, taes limites, que deviam ser estabelecidos em proveito da exploração industrial, não o foram ; de sorte que a Republica criou um novo direito sem regular-lhe o exercicio. Assim sendo, as questões de direito ao sub-sólo jazem numa incerteza que não é de molde a fomentar pesquizas e explorações novas. O Sr. Gorceix, um engenheiro francez que viveo longamente no Brazil, onde fundou a dirigio a Escola de Minas, de Ouro Preto, publicou a esse respeito um substancioso artigo no *Bulletin de la Société de Géographie Commerciale de Paris* ; e o deputado por Minas Geraes, Dr. Pandiá Calogeras, engenheiro de minas, publicou em 1905 tres volumes sobre *As minas do Brazil. Sua legislação*, que são o mais completo trabalho sobre o assumpto, nos quaes faz sentir a necessidade de uma legislação para essa industria, que deveria ser uma grande fonte de riqueza nacional.

Em Julho de 1891, o deputado Serzedello Corrêa apresentou á Camara um projecto de lei, o qual todavia não foi tomado em consideração, visto como elle atacava o direito á propriedade individual do sub-sólo, garantida justamente pela Constituição de Fevereiro daquelle anno. No anno se-

†

guinte, a mensagem presidencial enviada ao Congresso convidava este a estudar e votar uma lei que determinasse e fixasse finalmente os limites do novo direito mineiro, de modo a salvaguardar os interesses geraes e particulares. Em 1899 o ministerio da Justiça abrio um inquerito em todos os Estados confederados e tambem no extrangeiro para apurar a situação, as pesrpectivas, as necessidades da industria mineira no Brazil, sua regulamentação local e a legislação extrangeira. Um funccionario foi encarregado de apurar e resumir as informações colhidas, mas não se chegou ao fim d'esse trabalho. Em 1903, a Camara dos Deputados encarregou uma commissão de cinco membros de preparar um projecto de legislação, o qual foi apresentado em 1904 pelo relator, Sr. Calojeras, com uma documentação que contém a mais completa historia das minas brazileiras. Esse projecto, porém, procura ainda isolar as minas da propriedade do solo, dando-lhe uma administração á parte, o que contraria o disposto na Constituição Federal. Na sua ultima mensagem ao Congresso Nacional (1909), o presidente Affonso Penna insistia na necessidade de uma reforma da legislação de minas, bem como das aguas. Tudo, porém, não tem passado de bons desejos e tentativas para dotar o paiz com uma legislação mineira que, até aqui, é apenas um conjuncto heterogeneo de actos fragmentarios regulando casos especiaes. Os governantes do Brazil estão, entretanto, inspirados de sincera boa vontade, e é de esperar que seja afinal attendida a insistencia com que se reclama uma legislação liberal, que favoreça a pesquiza e exploração das minas, garantindo aos que o façam os necessarios direitos e vantajens.

Tratando do assumpto, num capitulo additivo á traducção ingleza do livro do Sr. Pierre Dénis, sobre o Brazil, escreve o autor do mesmo:

,, Eu não tenho duvidas, depois de ter feito uma visita de estudos e examinado informações valiosas, de que o Brazil, dentro de poucos annos, tomará consideravel attenção dos que se occupam de minas, visto como existem poucos paizes em que haja maiores opportunidades para um proveitoso emprego de capital. Até aqui tem sido dada muito pouca attenção á questão das minas, tanto pelo governo Federal como pelos dos Estados, com excepção do de Minas Geraes, resultando d'ahi uma falta de leis muito necessarias para orientação daquelles que desejam empenhar-se em negocios de minas. Vejo que os Estados interessados parecem começar a comprehender a importancia de encorajar o desenvolvimento da sua riqueza mineral latente, e seria bom para elles considerar que a grande prosperidade da California, Australia e Africa do Sul é em grande parte devida aos esforços dos homens que foram primeiro attrahidos a essas regiões á procura do precioso metal. A moderna exploração de minas exige um consideravel desembolso, antes que se possa esperar uma retribuição. E esta falta de capital e a necessidade de esperar pelos lucros, que desanima os Brazileiros de emprehender as operações de minas. Aos capitalistas europeos e americanos é que caberá portanto esse trabalho, e por elles é que serão colhidas as recompensas."

O autor refere-se tambem ao texto constitucional que garante a propriedade das minas ao proprietario do sólo, emittindo a opinião — aliás corrente entre os legisladores brazileiros, como vimos de examinar — que é preciso abrir a propriedade privada á investigação do explorador de minas. No regimen actual, o proprietario do sólo não explora por si o sub-sólo e difficulta, com preços exorbitantes, a exploração por outros. Urge, portanto, uma legislação razoavel que garanta e facilite a mineração, sendo de esperar d'ahi um augmento consideravel da riqueza do paiz. Feitas estas considerações de ordem geral sobre a industria mineira em conjuncto, passemos a examinar os principaes dos seos ramos.



LAVAGEM DOS DIAMANTES, NOS TEMPOS PRIMITIVOS.

Ouro — Tem-se encontrado ouro em quasi todos os Estados do Brazil, particularmente em Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, principaes fornecedores desse metal. Mas elle tem sido tambem explorado na Bahia (Jacobina, Assuruá e Chique-Chique), em S. Paulo (Jaraguá e Apiahy), no Rio Grande do Sul (Caçapava e Lavras) e no Maranhão (bacia do Gurupy). Em larga escala, porém, a exploração só se tem feito em Minas Geraes, pelas companhias inglezas de S. João d'El Rey e Ouro Preto. O Barão von Eschwege observou que as jazidas auriferas de importancia, no Brazil, estão grupadas todas em torno de tres grandes cadeias meridianas. As mais exploradas são as que ficam na cadeia do Espinhaço, grupadas numa linha meridiana muito regular, que vae da cidade de Barbacena, no Estado de Minas, á de Jacobina, na Bahia, numa extensão de 1.200 kms. Além das alluviões, as jazidas auriferas de Minas podem ser grupadas em tres typos: veios de pyrites e de quartzo e jazidas de itabirite aurifera, sendo que as mais importantes destas jazidas, peculiares ao Brazil, são as de Gongo Secco, muito exploradas até 1856, de Maquiné, de Cattas Altas do Matto Dentro, de Taquaril, de Itabira de Matto Dentro, de Cocaes da Serra do Ouro.

Não existem estatisticas que permittam avaliar com precisão a producção de ouro no Brazil, calculando-se todavia que, desde os tempos coloniaes até hoje, essa producção não é inferior a 700.000 ks., dos quaes a maior parte procede de Minas. As companhias para exploração do ouro no Brazil começaram a ser organisadas em 1824. As principaes explorações actuaes do Estado de Minas são: a de Morro Velho, em Villa Nova de Lima, pela St. John d'El-Rey Co, com um capital de £700.000; a da Passagem, no municipio de Marianna, pela Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, de £140.000; a de S. Bento, no districto da cidade de Santa Barbara do Matto Dentro, pelo S. Bento Gold Estates Ld., de £250.000; a de Cuyabá, no municipio de Caeté, pela Saint John d'El-Rey; a de Juca Vieira ou S. Luiz, tambem no municipio de Caeté, pela Lathom Gold Mining, £50.000; e a de Descoberto, ainda no municipio de Caeté, pela Rotulo Limited, £50.000, que é a mais recente, tendo os trabalhos de extracção do ouro sido iniciados em Setembro de 1903. A St. John d'El-Rey, que explora Morro Velho, não é sómente a mais importante companhia de mineração do Brazil, mas tambem a mais antiga; ella é talvez mesmo a mais antiga companhia ingleza de mineração que existe actualmente; pois, tendo sido fundada em 1830, e tendo começado a exploração de Morro Velho em 1834, ella nunca deixou de operar. O ouro por ella extrahido da sua mina, para o anno de 1909-10, foi avaliado em £204.500. Ella possue uma dos melhores installações de todo o mundo, tendo conseguido já obter a extraordinaria extracção de 95½ por cento. A maior profundidade da mina é de 1.041 metros (3.424 pés inglezes) abaixo da superficie do sólo, ou 199m. abaixo do nivel do mar; e a largura do filão é de 197m, 6 (isto é, 650 pés inglezes) de Léste a Oeste, ou 258m4, (isto é, 880 pés inglezes) com as ramificações. A Ouro Preto Co não tem o desenvolvimento da sua vizinha; mas a sua mina da Passagem, com installações muito melhoradas, apresenta bôas condições. A mina de S. Bento, que já possue installações modernas para a cyanuração, conta com grandes progressos quando puder utilisar-se dos 800 cavallos-vapor do rio Santa Barbara. No Rio Grande do Sul estão sendo feitos serios trabalhos de mineração em Lavras e São Gabriel, perto da margem do rio Uruguay, por duas companhias inglezas: a Gold-fields of Brazil, Ltd e a Brazilian Golden Hill, Ltd., as quaes abriram minas em seis pontos differentes. Ellas têm encontrado ahi especiaes facilidades de mineração e contam fazer, de futuro, excellentes negocios, tendo descoberto tambem, nesses districtos, prata, chumbo e cobre.

E' de notar que o grosso do ouro produzido no Brazil é obtido pela gente do paiz lavando as areias que se desprendem das margens dos rios, operação esta em que ella se mostra



MINAS DE OURO EM LAVRAS DOS TASSARAS.

† †

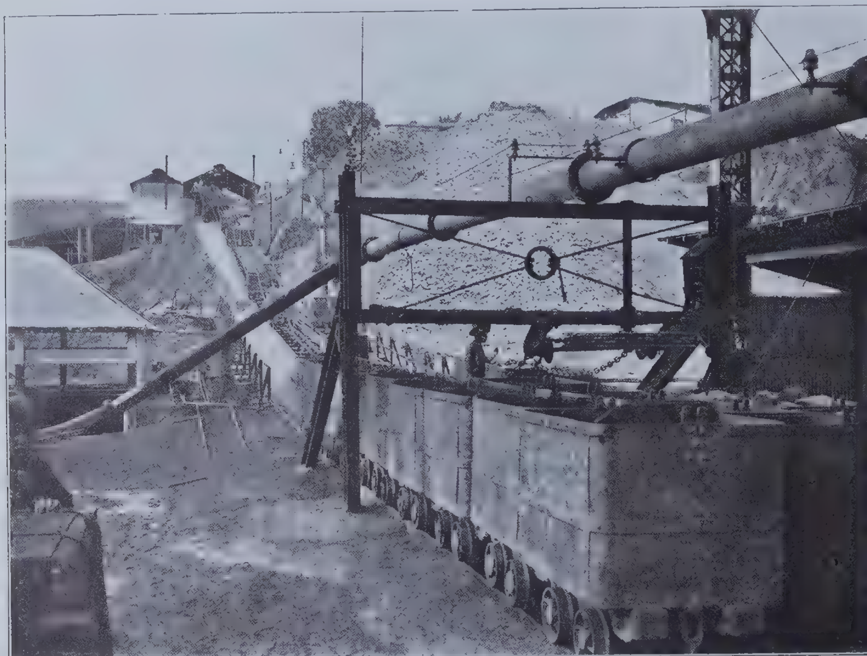
muito destra, perdendo apenas muito pouco do metal. A avaliar pela quantidade de ouro assim obtido em todo o paiz, e suppondo que esse ouro carreado pelos rios deve provir de veios interiores que chegam até á superficie, é de imaginar que existem muitos desses veios á espera de quem os vá explorar.

As exportações de ouro do Estado de Minas Geraes—cuja producção representa a quasi totalidade da producção brazileira—têm dado logar ao seguinte movimento nos ultimos annos:

Annos	Quant. em grammas	Valor em milreis papel
1897	2.233.944	7.184:685
1898	3.090.205	10.816:072
1899	4.192.141	13.682:554
1900	4.304.688	13.311:518
1901	4.012.221	10.772:671
1902	3.854.103	9.709:610
1903	3.934.541	9.542:950
1904	3.982.740	9.871:404
1905	3.612.068	6.950.599
1906	3.525.847	6.623:534
1907	3.834.422	7.655:102
1908	3.822.546	7.020:475
1909	4.165.298	8.330.596
1910	3.751.682	7.503:364

Ferro — O ferro está destinado a ser a mais importante riqueza mineral do Brazil. Durante estes ultimos annos, eminentes engenheiros de minas extrangeiros têm visitado o Brazil, com o intuito de examinar e relatar sobre os depositos de ferro do paiz, considerando-os os mais ricos e maiores do mundo. Essa abundancia e riqueza não impedem, porém, que a industria do ferro tenha sido, até aqui, deploravelmente descuidada pelos governantes brazileiros.

O ferro foi descoberto pela primeira vez no Brazil cerca de 40 annos após a fundação da cidade de S. Paulo em 1554. Foram tambem feitas por esse tempo descobertas de ouro e de prata, pelo que o governo portuguez mandou para a colonia, em 1597, mineiros encarregados de explorar os tres metaes. Uma ou duas pequenas forjas foram construidas e continuaram em actividade até 1629: o seo producto foi provavelmente o primeiro ferro obtido no continente americano. A montanha onde se fizeram estas primeiras explorações, e que recebeo o nome de Ipanema, ficou para sempre ligada á longa historia da industria siderurgica no Brazil. O facto de terem sido os depositos de ferro conhecidos desde tão longa data suggere a existencia de condições que facilitaram grandemente o desenvolvimento da industria. E assim foi, sem duvida, outr'ora. Mas as difficuldades e alto custo do transporte, combinados com a falta de recursos technicos, oppuzeram-se a um rapido desenvolvimento; é certo, porém, que em tempo algum faltaram no Brazil minerios de ferro de excellente qualidade.


TRANSPORTE DOS MINERAES EM MORRO VELHO.

Estes minerios são geralmente oxydos; os carbonatos de ferro são raros e geralmente apparecem ligados com carbonatos de calcium. Elles abundam principalmente nos Estados de Minas Geraes, Bahia, Goyaz, Matto Grosso, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul: nos quatro primeiros d'estes Estados, os minerios são principalmente de hematite; nos tres ultimos, são geralmente magneticos. Com excepção do Estado de Minas, em nenhum dos outros, os minerios de ferro têm sido devidamente examinados por technicos competentes. Em Minas, onde, frequentemente, não formam camadas, mas verdadeiras montanhas, toda a zona de ferro foi reconhecida e as massas de minerios examinadas por uma expedição minerologica sob a direcção do Dr. Luiz Gonzaga de Campos, assim como os depositos o têm sido por muitos especialistas europeos e norte-americanos. A parte da zona já cartographada abrange uma área de 5.700 km quadrados, cobertos com o ferro que se prolonga ainda para nordéste e sudéste, o que representa uma área de provavelmente mais do dobro d'esta cifra. A quantidade, porém, de ferro contida nesta área não é possivel avaliar: geologistas que têm visitado partes da região fazem estimativas diversas, que sóbem a bilhões de toneladas. Os calculos feitos pelo Dr. Gonzaga de Campos, sobre nove dos principaes fins de veio (*outcrops*), dará uma idéa approximada do que póde ser a quantidade total dos minerios, quando todos os districtos forem mais conhecidos. Essas estimativas oscillam de 3 a 80 milhões de metros cubicos, dando em conjuncto 247 milhões de metros cubicos, ou seja, ao calculo de 4 toneladas por m. c., um total de 988 milhões de toneladas metricas — não se tomando em conta a presumida extensão em profundidade dos blocos de mineiro visiveis. São tambem muito numerosos e extensos por essa zona os depositos de cascalhos, que ás vezes chegam a conter 50 % de ferro facilmente extrahivel. É provavel mesmo que a quantidade total de cascalho de ferro seja egual á das pedreiras. É preciso ainda contar o que se denomina *canga*, um conglomerado argilo-ferruginoso que, no Estado de Minas, cobre leguas de terreno e mede 5 a 6 metros de espessura. Segundo calculo feito por geologos notaveis, só a *canga* de Gandarella póde fornecer 100 milhões de toneladas de ferro. O Dr. Gonzaga de Campos calcúla


VISITA ÁS MINAS DE MANGANEZ EM MIGUEL BOURNIER.

que a *canga* mineira cubra uma decima parte de toda a zona de ferro, e que só ella representa 1.710.000.000 de toneladas metricas de minerio, contendo 50 % de ferro.

A itabirite, formada principalmente de oligisto, é muito abundante em Minas, Espirito Santo, Goyaz e Matto Grosso. O pico de Itabira do Campo é uma massa de oligisto compacto, e a montanha denominada Pico de Itabira do Matto Dentro é quasi toda formada por excellente oligisto. Tambem os flancos da serra do Caraça são constituidos por espessas camadas de oligisto, explorado em parte como minerio de ferro. Essas jazidas quasi inexgotaveis prolongam-se pela Serra do Espinhaço a centenas de kms. A serra de Cacunda, não longe de Itabira do Matto Dentro, é uma montanha de oligisto granular, e póde dizer-se o mesmo das de Ferrugem e do Ouro, nos arredores da cidade de Conceição, e das situadas nas margens do rio Piracicaba, em S. Miguel de Piracicaba, onde se encontra, além de pequenas fabricas de ferro, a usina de Monlevade, uma das mais importantes do Estado de Minas. Outro importante minerio de ferro muito espalhado pelo Brazil é a magnetite, de que se encontram accessiveis e extensos veios em S. Paulo, Paraná e Santa Catharina. Verificou-se que muitos desses minerios são isentos de titanium e, si elles se encontrassem em deposito sobre uma extensa zona exploravel, sua proximidade da costa assegurar-lhes-ia grandes vantajens sobre os conhecidos depositos de hematite. Da riqueza de alguns dos minerios de ferro do Brazil — os quaes rivalisam com os melhores da Suecia e outras partes do mundo — póde-se avaliar pelas seguintes porcentagens :

Ipanema : sesqui-oxydo de ferro 74,08 %, e oxydo magnetico de ferro 15,05.

Sabará : ferro metalico 75,023.

Itabira (*itabirite*) : sesqui-oxydo 92,074, e peroxydo 97,074.

Lençóes (Bahia) : sesqui-oxydo 93,014.

Gandarella (*canga*) : sesqui-oxydo 93,14.

A questão da industria siderurgica foi ultimamente muito agitada no Brazil, tendo o Dr. Nilo Peçanha, em 19 de Maio de 1910, assignado um decreto (n. 8.019), pelo qual eram garantidos diversos favores aos capitalistas e companhias que pretendessem exploral-a. Em vista d'elles, annunciou-se logo a installação de diversas usinas, entre outras a de doze mil toneladas projectada pela Estrada de Ferro Victoria e Minas ; a de vinte e quatro mil toneladas contractada pelos Srs. Wigg e Trajano ; a de vinte e quatro mil toneladas contratada com a Bracuhy Fall's ; uma de oito mil toneladas da concessão Perini ; outra de doze mil toneladas da concessão Lisboa e outras mais em perspectiva. Foi ainda estimulado por esse decreto que o General Souza Aguiar emprehendeu uma viagem aos Estados Unidos afim de aprofundar os seus conhecimentos a respeito e apparelhar-se para a exploração da siderurgia. Todos estes projectos, porém, não tiveram realisação : uns, por não terem sido feitas aos candidatos certas concessões e vantagens requeridas ; outros, por não contarem com remuneração certa ao capital que devia ser empregado. Por decreto de 11 de Janeiro de 1911, foram concedidos favores sem monopolio, ás empresas que se organizarem para explorar a industria siderurgica e autorizado o Governo a fazer na Estrada de Ferro Central os melhoramentos necessarios para attender ao transporte do minerio, assim como a construir ou contractar a construcção e arrendamento de estradas de ferro que tenham por objectivo principal favorecer a industria siderurgica e desenvolver a exportação do minerio de ferro. E um decreto de 22 de Fevereiro seguinte concedia aos Srs. Costa Wigg e Trajano de Medeiros premios sobre os productos manufacturados, garantia de consumo annual e outros favores para exploração duma usina siderurgica com a capacidade de 150.000 toneladas annuaes. Estas concessões provocaram diversos protestos de que o ,, Jornal do Commercio " se fez orgão, assim commentando os favores concedidos, em editorial de 25 de Agosto de 1911 : ,, Para não nos alongarmos, consideraremos apenas os mais importantes favores do alludido decreto, cada um dos quaes, com o caracter de monopolio, isto é, concedido a um só individuo, seria bastante para matar a industria siderurgica, fazendo desapparecer todas aquellas iniciativas que com tanto brilho e enthusiasmo tinham surgido. São elles : 1.° o premio de 25$ em média por cada tonelada de ferro fabricada ; 2.° compromisso do Governo de comprar um terço de todo ferro de que precizar pelos preços da Europa, gravados dos direitos alfandegarios actuaes, mesmo no caso de serem elles abolidos ; 3.° transporte a preço reduzido na Estrada de Ferro Central, para a exportação do minerio (o que não constitue industria siderurgica) até um milhão e quinhentas mil toneladas. Só a importancia dos premios orça por cerca de 4.000 contos annuaes com que o Governo terá de entrar para os cofres dos Srs. Wigg e Trajano, os quaes, no caso do monopolio, serão os unicos que poderão fabricar as 150.000 toneladas



LAVAGEM DOS DIAMANTES, NAS GARGANTAS DAS SERRAS DE DIAMANTINA.

de ferro, em que se computam as exigencias do nosso mercado." E mais adeante, generalisava : „ Com effeito, a industria siderurgica de um paiz não consiste na installação de uma só usina, por maiores que sejam as suas proporções ; mas na multiplicidade dellas, em todos os recantos onde haja uma jazida a explorar, derramando a vida, animação e progresso por todo elle ; ella consiste exactamente na luta e emulação travadas entre todas essas usinas, grandes e pequenas, em que cada uma procura aperfeiçoar os seus productos e baratear os seus processos de fabricação, de modo a poder vender por mais baixo preço, conquistando assim a preferencia da freguezia. É essa a verdadeira industria e a unica, que, aproveitando directamente ao publico, traz para o paiz o progresso e a prosperidade."

Deixando de lado essa discussão dum caso especial, quasi todos, porém, estão de accordo em que a industria siderurgica no Brazil não se poderá desenvolver, apezar da riqueza e abundancia dos minerios, sem algumas liberalidades do Governo ; pois — embora dispondo de minas de carvão, como veremos adeante — o Brazil não o explora ainda e precisa, por isso, importar da Europa todo o carvão necessario para a manutenção das usinas de ferro. Ha mesmo technicos de reconhecida competencia que vêem nisso um obstaculo irremovivel á implantação de uma verdadeira industria siderurgica no Brazil, capaz de viver e prosperar por si, sem o auxilio perenne do Thesouro nacional. Não é essa, entretanto, a opinião de muitos outros — como o Sr. General, Souza Aguiar, por exemplo, que escreveo um importante trabalho sobre a siderurgia no Brazil, de regresso da sua viajem de estudo aos Estados Unidos. A este proposito, convém lembrar que o Brazil dispõe das mais poderosas quédas d'agua conhecidas no mundo, e que essa energia poderá ser aproveitada para esse fim, de futuro pelo menos, caso a industria do carvão não se desenvolva de maneira a prestar o seo auxilio á industria do ferro. Parece, pois, que não ha razão seria para descrêr da siderurgia no Brazil. É este pelo menos o sentimento expendido por muitos technicos extrangeiros e assim resumido num artigo do Supplemento Sul-Americano do „ Times " de 29 de Novembro de 1910 : „ Ter-se-à visto, destes poucos factos, que a industria do ferro no Brazil offerece um enorme campo de operação para a exploração commercial. O desenvolvimento da industria é largamente restringido pelos problemas de fusão electrica, visto como as actuaes provisões de carvão no Brazil são insufficientes para outros processos de fusão do ferro. Não existe, todavia, paiz no mundo onde se possa gerar tão enorme quantidade de energia electrica, pela utilisação de força hydraulica, como na vasta área do Brazil. Os rios apresentam em seo curso inferior uma serie de quédas d'agua e cachoeiras eguaes ás maiores de qualquer outro paiz — sendo seis d'ellas das maiores do mundo. Actualmente existem apenas tres importantes installações de força electrica em operação."

Antes de encerrar estes dados sobre a industria do ferro no Brazil, convém assignalar que, apezar de muito descuidada, ella não vive inteiramente abandonada. Para não citar outras menores, só no Estado de Minas existem duas grandes usinas, a „ Esperança " e a Wigg, das quaes a primeira, regularmente installada, forneceo, de 1901 a 1905, ferro guza na quantidade de 7.972.971 ks. e no valor de 700:000$.

Os seguintes algarismos de importação, durante os cinco ultimos annos, bastam para mostrar, todavia, o quanto se precisa ainda fazer, até que os mais ricos minerios de ferro do mundo forneçam ao menos o necessario para o consumo local do paiz que os possue :

Anno	Ferro bruto ks.	Ferro trabalhado ks.
1908	148.218.929	141.106.814
1909	210.134.507	117.815.005
1910	221.467.343	172.832.216
1911	214.316.362	187.471.200
1912 ... ... 1° (semestre)	119.347.960	108.505.250

O valor de taes importações tem sido o seguinte :

Anno	Ferro bruto	Ferro trabalhado
1908	20.362.421$	34.785.654$
1909	18.281.000$	39.146.588$
1910	26.740.899$	37.126.125$
1911	26.931.820$	41.726.494$
1912 ... ... (1° semestre)	16.107.006$	23.062.980$

Outros metaes. — Além do ouro e do ferro, o Brazil possue, entre seos metaes, uma grande riqueza nos excellentes minerios de manganez. Conforme um calculo feito, a remessa do mineral para a



LAVAGEM DE DIAMANTES EM DIAMANTINA.

Europa fica em £2 por tonelada ; mas estão sendo envidados grandes esforços para reduzir esse custo e, no caso de serem bem succedidos taes esforços, as exportações do minerio (que se encontra em oxydos e silicato) tomarão grande incremento. A exploração das jazidas de manganez concentrou-se principalmente em Minas, onde teve inicio em 1894 : só nos arredores de Queluz funccionam actualmente cinco companhias, sendo que a do Morro da Mina produz annualmente uma média de 60.000 toneladas. Além do Estado de Minas, produzem tambem manganez a Bahia e Matto Grosso. A ultima exploração das jazidas de Nazareth (Bahia) forneceo 21.500 toneladas de minerio até 1904 : e calcula-se que as jazidas de Morro de Urucum e Morro Grande (Matto Grosso) poderão fornecer mais de cem milhões de toneladas. A exportação de manganez nos ultimos dez annos tem sido a seguinte :

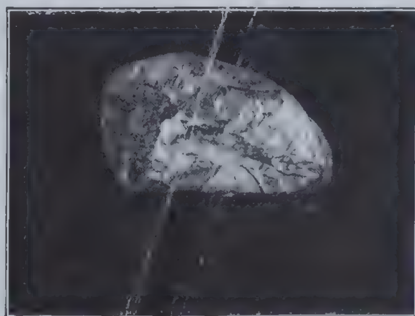
Anno	Kilos	Valor	Valor por unidade
1902	157.295	4.465:328$	28$388
1903	161.926	4.959:562$	30$629
1904	208.260	6.057:431$	29$086
1905	224.377	5.087:311$	22$673
1906	121.331	2.676:357$	22$058
1907	236.778	8.009:785$	33$828
1908	166.122	3.938:585$	23$708
1909	240.774	5.704:949$	23$694
1910	253.953	5.720:445$	22$526
1911 (9 ms.)	125.301	2.793:102$	22$291

As mais importantes jazidas de cobre do Brazil encontram-se no Rio Grande do Sul, onde varias galerias permittem explorar quatro veios duma espessura média de 1m., 25 e cujo minerio dá 6,5% de cobre metalico e uma pequena quantidade de ouro. Em 1903 já se exportavam mensalmente para a Inglaterra 90 a 100 toneladas de minerio, contendo 28 a 30% de cobre ; em 1907, a exportação foi de 1.463.829 ks. A companhia que explora essas jazidas installou, com o intuito de augmentar a sua producção, fornos para a fusão do mineral, e ella obtém já um *matte* com 50 ou 60% de cobre. Na Bahia, ha jazidas perto de Bomfim ; no Ceará, ellas são chamadas „ Minas da Pedra Verde " ; e no Maranhão, ficam situadas em Grajahú. Mas a exploração dessas minas não offerece ainda importancia.

Sabe-se que existe nickelina no municipio de S. Luiz (Rio Grande), mas ainda nada se fez para exploral-a. A platina só tem sido encontrada, em granulos ou em palhetos, no rio Abaeté, nos riachos de Lages e Ouro Branco e no rio Condado, na cidade de Serro ; mas não ha ainda uma exploração regular, nem certeza de resultados positivos. O cinabrio (sulphureto de mercurio) foi encontrado, em grãos mais ou menos volumosos, no riacho Tripuhy, perto de Ouro Preto. Os minerios de chumbo se encontram principalmente em Minas e S. Paulo. Em Apiahy (S. Paulo) foi encontrada galena (sulphureto de chumbo) que dá 500 grammas de prata para 100 ks. de chumbo. Em Abaeté e Contendas (Minas), os minerios de chumbo são galenas quasi sempre argentiferas, que se encontram em calcarios ou em veios de quartzo. Encontram-se ainda no Brazil minerios de zinco e estanho (Minas e S. Paulo), Wolframium (Rio Grande do Sul), bismutho, antimonio etc., mas sem que suas jazidas offereçam real importancia.

Diamantes e pedras preciosas. — Os primerios diamantes descobertos no Brazil o foram em 1727, por Bernardo da Fonseca Lobo, no riacho Caeté-Mirim ; e desde então começou a sua exploração, com grande actividade, nos arredores de Diamantina, nas margens do Jequitinhonha, em Abaeté e em Grão Mogol. Com o tempo foram sendo descobertas importantes jazidas diamantiferas em Goyaz, S. Paulo, Bahia e Matto Grosso. Só nos primeiros dez annos de exploração das jazidas da Bahia, a alfandega desse Estado recebeo 876.250 quilates de diamantes. Na Bahia é que se encontram em maior abundancia os diamantes negros chamados *carbonados*, de muitas applicações (principalmente nos perfuradores) na industria moderna. Em 1895 encontrou-se em Lençóes (Bahia) o maior *carbonado* até hoje produzido pelo Brazil : elle pesava 3.150 quilates, mas foi fragmentado para os perfuradores. Vendido, primeiro, por 24:000$ e depois por 100:000$, attingio um preço muito mais elevado, com a fragmentação ; aos preços actuaes, poderia valer £50.000, ou seja 750:000$. Se esse foi verdadeiramente excepcional por suas proporções, não são raros, todavia, os *carbonados* de 500 a 900 quilates.

Os mais notaveis diamantes produzidos pelo Brazil provêm das alluviões do rio Bagagem. São o „ Estrella do Sul ", encontrado em 1853, o qual pesava, bruto, 254½ quilates e, lapidado, pesa 125½ ; e o „ Diamante de Dresde ", encontrado em 1857, cujo peso, em bruto, era de 117½ quilates e que, lapidado, pesa 63½. Ambos pertencem hoje a um principe indiano, tendo sido o primeiro vendido por 1.200:000$, e o segundo pela metade. A esses dous, devem-se juntar ainda o da Corôa de Portugal, que pesava 127 quilates ; e um bello diamante vermelho, pesando apenas 2¼ quilates, mas que alcançou em Londres, em 1909, o preço de £3.000 ou seja 45:000$.



A „ESTRELLA DE MINAS," UM FAMOSO DIAMANTE.

A descoberta das minas de diamante da Africa do Sul, no ultimo quarteirão do seculo passado, prejudicou grandemente a industria dos diamantes no Brazil, porque o diamante africano, embora reconhecidamente inferior ao diamante brazileiro, em brilho, côr e luz, é encontrado logo na rocha-matriz, sendo portanto mais facil a sua extracção, o que lhe permitte apparecer no mercado com um preço mais baixo. Apezar d'isso, a producção de diamantes não esmoreceo : só o districto de Diamantina (Minas) vende perto de 1.200:000$ por anno ; o Estado da Bahia fornece mais ou menos a mesma producção ; o municipio de Bagagem produz mais de 100:000$. Até aqui, apenas uma reduzida parte dos terrenos diamantiferos tem sido explorada e por processos primitivos. Apezar d'isso, mais de 12 milhões esterlinos de diamantes já foram extrahidos e — segundo um calculo que se encontra no já citado supplemento Sul Americano do „ Times " — quando essa extracção tiver o seo completo desenvolvimento, a producção de diamantes do Brazil poderá alcançar a producção total da Africa do Sul dentro dum espaço de dez annos. Os diamantes de Matto Grosso são os que têm mais bellas fórmas no Brazil, sendo perfeita a crystallisação em quasi todos. Os de Goyaz não são abundantes, mas são em geral grandes e apresentam uma bella coloração de ambar ou esverdeada, um verde que lembra a agua marinha em camada pouco espessa.

Como dissemos linhas acima, a exploração dos diamantes no Brazil ainda se faz por processos rudimentares : é nos depositos das alluviões quaternarias que ella geralmente se pratica. As jazidas apresentam por toda a parte os mesmos caracteres, seja no leito ou nas margens dos rios (e estas se denominam *grupiaras*), seja nos planaltos elevados ou nas gargantas das serras. A pedra preciosa encontra-se no meio de areias, que se denominam *cascalho*, as quaes formam por vezes o conglomerado de cimento ferruginoso denominado *canga*. O „ Estrella do Sul " foi encontrado por uma negra emquanto lavava roupa á margem do rio Bagagem.

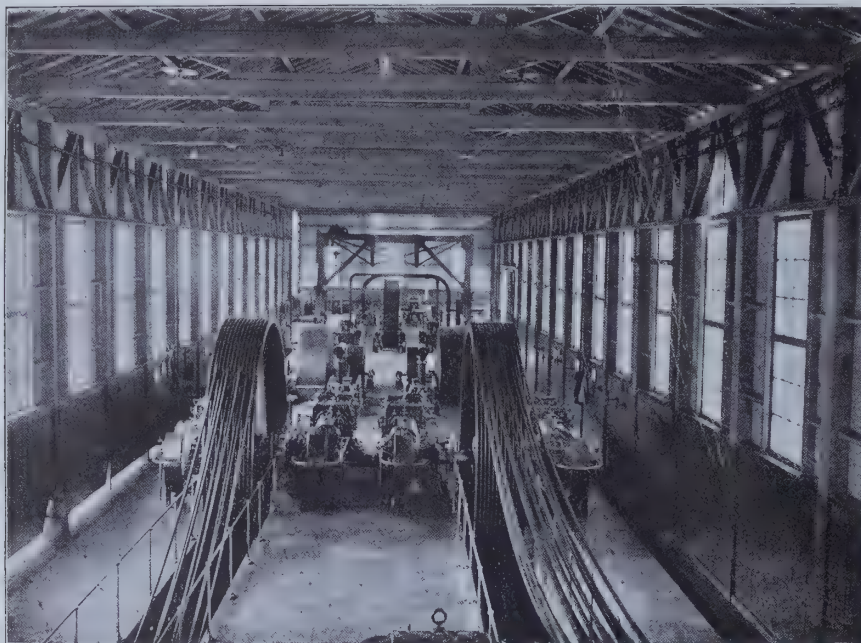
Além dos diamantes, encontram-se em abundancia no Brazil, principalmente no Estado de Minas, muitas outras pedras preciosas, de differentes côres, cujo commercio se desenvolve diariamente : só em 1904, foram vendidos no municipio de Arassuahy (Norte de Minas) 250:000$ em pedras de côr ; e as turmalinas de diversas côres, bem como as aguas marinhas, ás vezes tão verdes como as melhores esmeraldas, não sómente são muito apreciadas pelos „ touristes " que desembarcam no Rio de Janeiro, e as adquirem, mas já constituem um producto de activa exportação, principalmente para a Allemanha. Nas areias dos rios Gravatá e Piauhy e nas do corrego do Urubú, têm sido encontradas aguas marinhas e berylos notaveis pelo peso e valor : uma agua-marinha verde-azulada, pesando 7 ks. foi vendida por 12:000$; uma outra pesava 6 ks. ; e encontrou-se um berylo azul de 903 grammas. Ainda no começo de 1912, descobrio-se uma agua-marinha verde-azulada de dimensões phenomenaes. Essa pedra preciosa, da familia dos berylos e das esmeraldas, tem o aspecto geral de crystal de seis faces pouco regular. Mede mais de 48 centimetros de comprimento e 42 cm. de diametro e pesa 110½ kilos. Sua transparencia é tal que se póde vêr, através do prisma, no sentido de seo comprimento. Segundo a opinião dos peritos, essa pedra, unica no mundo, poderia, após o talhe, dar 200.000 quilates de pedras de primeira qualidade. Parece, todavia, que ella não será talhada, mas adquirida para alguma grande collecção de mineralogia.

Granadas de um vermelho mais ou menos vivo encontram-se frequentemente em muitos rios de Minas, Bahia e Espirito Santo. Nas areias do rio Piuna (Espirito Santo), assim como no Paraguassú (Bahia), têm sido encontrados rubis spinellas de diversas côres, bem crystalisados. Bellas saphyras têm sido encontradas nas areias do rio Dôce e nas do Sapucahy Mirim.

Carvão. — O carvão de terra, de valor commercial, existe abundantemente em Santa Catharina e Rio Grande do Sul, que todavia o não têm explorado, em grande detrimento da industria geral. Neste mesmo artigo, já fizemos sentir a grande falta que tem feito o carvão nacional á industria siderurgica. Não ha muitos annos, o engenheiro norte-americano Dr. J. C. White foi encarregado de fazer, á frente duma commissão de especialistas, um estudo completo das jazidas de carvão no Brazil, verificando que ellas não são bacias isoladas — como faziam crêr estudos anteriores — mas constituem uma camada unica, sem solução de continuidade, desde Santa Catharina ao Rio Grande do Sul, mesmo a 800 metros abaixo dos cumes da Serra Geral. Assim é que as jazidas já exploradas de Tubarão (Santa Catharina), S. Jeronymo, Rio Negro, Candiote e Jaguarão (Rio Grande do Sul) formam uma camada unica. É certo que

essa camada varia um pouco de espessura e de qualidade, mas não ao ponto de determinar uma differença muito accentuada do producto, quando explorado. Relativamente á qualidade, o carvão de terra do Brazil está collocado entre o carvão bituminoso commum e os carvões pardos da Allemanha. Elles contêm 20 a 25 %, ou mesmo mais, de cinzas e impurezas, as quaes todavia pódem ser eliminadas pelo processo allemão de depuração e briquetagem. O laboratorio de Maschinenbau-Anstalt „ Humboldt ", em Cologne, a cujo exame foram submettidas amostras de carvão de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, reconheceo que elle póde ser perfeitamente purificado das excessivas proporções de cinza e de enxofre, que contém. „ Em definitiva — diz o resultado da analyse—o carvão de Rio Grande do Sul e o de Santa Catharina pódem ser consideravelmente melhorados e um terço transformado em *briquettes* com as mesmas serventias das briquettes extrangeiras." E o grande Laboratorio de Experiencias sobre Combustiveis, da Commissão Geologica dos Estados Unidos, demonstrou que os carvões contendo grande quantidade de enxofre e de cinza, e especialmente muita humidade — como é o carvão do Brazil — são muito mais vantajosos, como geradores de energia, após sua transformação em gaz, do que os melhores carvões de Pocahontas ou de Cardiff, queimados para produzir vapor. A descoberta é tanto mais importante para os carvões brazileiros quanto, em vista disso, elles poderão ser utilisados na producção de energia electrica sem as despezas de preparação, exigidas para a briquettagem.

Relativamente á quantidade, não é possivel ainda ter uma cifra exacta. Vamos, todavia, reproduzir alguns dados que encontramos num artigo publicado no „ Jornal do Commercio " de 17 de Setembro de 1911 pelo engenheiro Francisco de Paula Oliveira, o qual, já em 1906, publicou um folheto sobre o „ Aproveitamento do Carvão Nacional ", mostrando que o carvão do Rio Grande e Santa Catharina poderia ser melhorado e tornado applicavel a todas as industrias, inclusive a de navegação, com uma usina de beneficiamento e briquettagem, cujo custo, comprehendidas todas as despezas, não excederia de trezentos contos de réis para 100 toneladas diarias de briquettes. „ O nosso combustivel "— diz o articulista — „ forma lençóes de mais de 10.500 kilometros quadrados e uma possança média de 2 metros no Rio Grande do Sul. Em Santa Catharina o lençol é pouco conhecido ; mas já está verificada uma área de mais de 100 kilometros quadrados, com possança pouco superior á daquelle Estado. Reunindo estes dous dados, teremos 10.600 kilometros quadrados com 2 metros de carvão aproveitavel, ou 21.200.000.000 metros cubicos de combustivel ou approximadamente vinte e um bilhão e duzentos milhões de toneladas de carvão. Suppondo que só uma decima parte deste mineral seja aproveitavel, teremos 2 bilhões de toneladas de combustivel, que darão para ser explorados durante centenas de annos. A producção da Inglaterra em 1906 foi de 253 milhões de toneladas, occupando um exercito de 700.000 operarios. Será facil calcular quantos annos levaremos a explorar as nossas jazidas, dadas as circumstancias de abundancia de pessoal e actividade que existem naquelle paiz. Não levamos em linha de conta numerosas jazidas que são ainda desconhecidas no Brazil. E pois animador este calculo, se soubermos aproveitar o nosso material e beneficial-o de modo a tornal-o util em todas as applicações. A unica jazida explorada até agora, com um pouco de desenvolvimento, é a do Arroio dos Ratos no Rio Grande do Sul ; mas a extracção do mineral só começou a tomar incremento depois que a Companhia Buarque a arrendou. Em 2 annos e 8 mezes a sua producção subio a 58.900 toneladas ou cerca de 33 % do que extrahio a Companhia primitiva em 16 annos de trabalho. Todo o carvão é consumido no Rio Grande do Sul e não satisfaz á procura que tem nos arredores da jazida. Como material aproveitado , in natura', não é, de grande valor para exportação fóra do Estado ; mas se fôr beneficiado e briquettado conforme as recommendações feitas pelo Professor White e as experiencias realizadas pela Humbolt Works de C., na Allemanha, tornar-se-á um combustivel capaz de rivalizar com as briquettes marca , corôa' feitas com o carvão de Cardiff."



A USINA ELECTRICA—MORRO VELHO.

Outros mineraes. — Entres as demais riquezas mineraes que encerra o Brazil, merecem destaque, por seo valor commercial, as areias monaziticas, os marmores e argilas, o sal e as aguas mineraes naturaes. As areias monaziticas, descobertas no litoral brazileiro, ha mais de 25 annos, só tiveram applicação industrial quando o engenheiro John Gordon começou a exploral-as nas praias do municipio de Prado, ao Sul do Estado da Bahia, desenvolvendo a sua exportação, para dellas extrahir o thorium, empregado na luz incandescente do systema Auer. Numa longa extensão do litoral, encontram-se depositos de areias em que a monazite é concentrada pela acção das aguas do mar. Pesquizas posteriores fizeram descobrir depositos mais ou menos concentrados, em terrenos occupados outr'ora pelo oceano e mesmo nas margens de alguns rios do interior. A principio, a exploração das areias monaziticas limitou-se ao litoral do Sul da Bahia, estendendo-se mais tarde ao litoral do Espirito Santo. Um aviso do ministerio da Fazenda de 14 de Setembro de 1905, fixou as regras de demarcação dos terrenos em que se encontram essas areias, delimitando o que pertence á União, como terrenos de marinha. Em certas areias concentradas, a proporção de thorium é de 12 % ; mas o typo ordinario do commercio é o que fornece 92 % de monazite, com 7,5 a 6 % de thorium. Do valor de exportação destas areias, póde-se ter idéa pelo seguinte quadro, relativo aos ultimos dez annos :

	Kilos	Valor	Valor por unidade
1902... ...	1.205.080	1.110:416$000	$921
1903... ...	3.299.460	1.484:817$000	$450
1904... ...	4.860.390	2.137:545$000	$440
1905... ...	4.437.290	1.497:560$000	$337
1906... ...	4.351.600	1.488:960$000	$342
1907... ...	4.437 877	1.578:088$000	$360
1908... ...	4.966.000	1.834:020$000	$369
1909... ...	6.462.000	2.334:627$000	$361
1910... ...	5.437.320	1.912:881$000	$352
1911 (9ms.)	2.883.900	1.291:711$000	$448

Além de immensas rochas calcareas, que formam verdadeiras montanhas no curso dos rios S. Francisco, das Velhas etc. e fornecem uma cal de bôa qualidade, assim como excellente material de construcção, o Brazil possue abundantes calcareos de granulação fina, faceis de polir e que dão verdadeiros marmores. As jazidas de Carandahy, em Minas, têm já fornecido excellentes marmores empregados nas construcções da cidade do Rio de Janeiro. Têm sido tambem aproveitadas as jazidas de Gandarella e Natividade. Os principaes depositos de turfa do Brazil são os do rio Marahú (Bahia), os quaes, por simples distillação, podem fornecer 400 ks. de oleo por tonelada, que lhe dá grande valor industrial. Consideraveis veios de ocre de varias côres — amarellos e especialmente vermelhos—estão sendo aproveitados em larga escala em diversos Estados : só em 1906, foram exportados pelo Rio de Janeiro mais de 200.000 ks. Todos os Estados do Brazil possuem mais ou menos importantes leitos de argilas, que são empregadas no fabrico de telhas, tijolos, tubos, louça etc.

Devido á sua extensa costa, cuja maior parte fica na zona torrida, o Brazil está destinado a ser um dos principaes mercados de sal do mundo, sendo essa uma das suas industrias mais susceptiveis de desenvolvimento. As melhores salinas do Brazil encontram-se actualmente no Estado do Rio Grande do Norte, nas margens dos cursos d'agua salgados—Assú, com seo affluente

Amargoso, e Mossoró, com seo affluente Panema. A usina nacional de Salinas de Mossoró-Assú deo, recentemente, a essa industria um grande desenvolvimento, sendo seo producto excellente : elle chega a ter 98 % de chlorureto de sodio e nenhum chlorureto de magnesio, que é uma impureza prejudicial. Em Macáo, ha salinas com 18 a 20 kms. de extensão sobre 2 a 4 de largura. Tambem no Ceará (em Canoé) e no Rio de Janeiro (em Cabo Fio), a industria do sal póde tomar grande desenvolvimento. Existem ainda salinas naturaes mesmo no interior do paiz — em Minas, Bahia e Goyaz — mas que não têm sido convenientemente exploradas.

Quasi todos os Estados do Brazil possuem fontes de aguas mineraes, o que faz com que o Brazil não seja menos rico, neste ponto, do que a França e a Allemanha. Simplesmente, nem todos ellas têm sido convenientemente captadas e analysadas, de modo a se conhecerem sua composição e seos effeitos. Dessas fontes, algumas, porém, têm sido devidamente aproveitadas e constituem objecto de commercio. Em Parahyba do Sul (Estado do Rio de Janeiro), existe uma fonte de agua mineral, denominada „ Salutaris ", ferruginoso-gazosa ou bicarbonatada. De Junho de 1900 a Junho de 1906, foram expedidas para differentes centros de consumo do Brazil 49.307 caixas de 48 meias garrafas de „ Salutaris ". No Districto Federal, está sendo engarrafada agua mineral do „ Corcovado ". As aguas mineraes de Xapeco (Paraná), quentes e sulphurosas, cuja temperatura é de 34.°5, são empregadas pela medicina. Em Santa Catharina, existem diversas aguas thermaes, entre as quaes as de Caldas de Bittencourt (35.°5) e de Caldas da Imperatriz (40.°) Em Matto Grosso, a fonte thermal „ Frade " (42.°) é rica em ferro e magnesio.

Em Minas existem as mais conhecidas e afamadas. As „ Aguas Virtuosas " de Caxambú, provenientes de varias fontes, todas effervescentes e de sabor acido, pela presença do acido carbonico, parecem-se com as aguas de Selters ; dellas foram exportadas, só em 1906, quasi 21 mil caixas de 48 garrafas. As de „ São Lourenço " jorram de sete fontes, das quaes tres gazosas, ricas em acido carbonico e bi-carbonatos ; em 1906, foram exportadas, mensalmente, 1.170 caixas de 48 meios litros. Perto de Lambary, estão as „ Aguas Virtuosas da Campanha ", com tres fontes, uma das quas de effervescencia notavel. As de Cambuquira comprehendem aguas acido-gazosas e ferruginosas-gazosas, sendo que as primeiras offerecem grandes analogias com as de Saint-Pardoux (França), e as segundas contêm bi-carbonato de ferro e de calcium ; a exportação de aguas de Lambary e Cambuquira foi, em 1906, de 5.926 caixas de 48 garrafas. As aguas thermaes de Poços de Caldas são exploradas por uma sociedade que possue estabelecimentos balnearios muito frequentados ; ellas são simplesmente sulphurosas, como as de Durand Fardel.

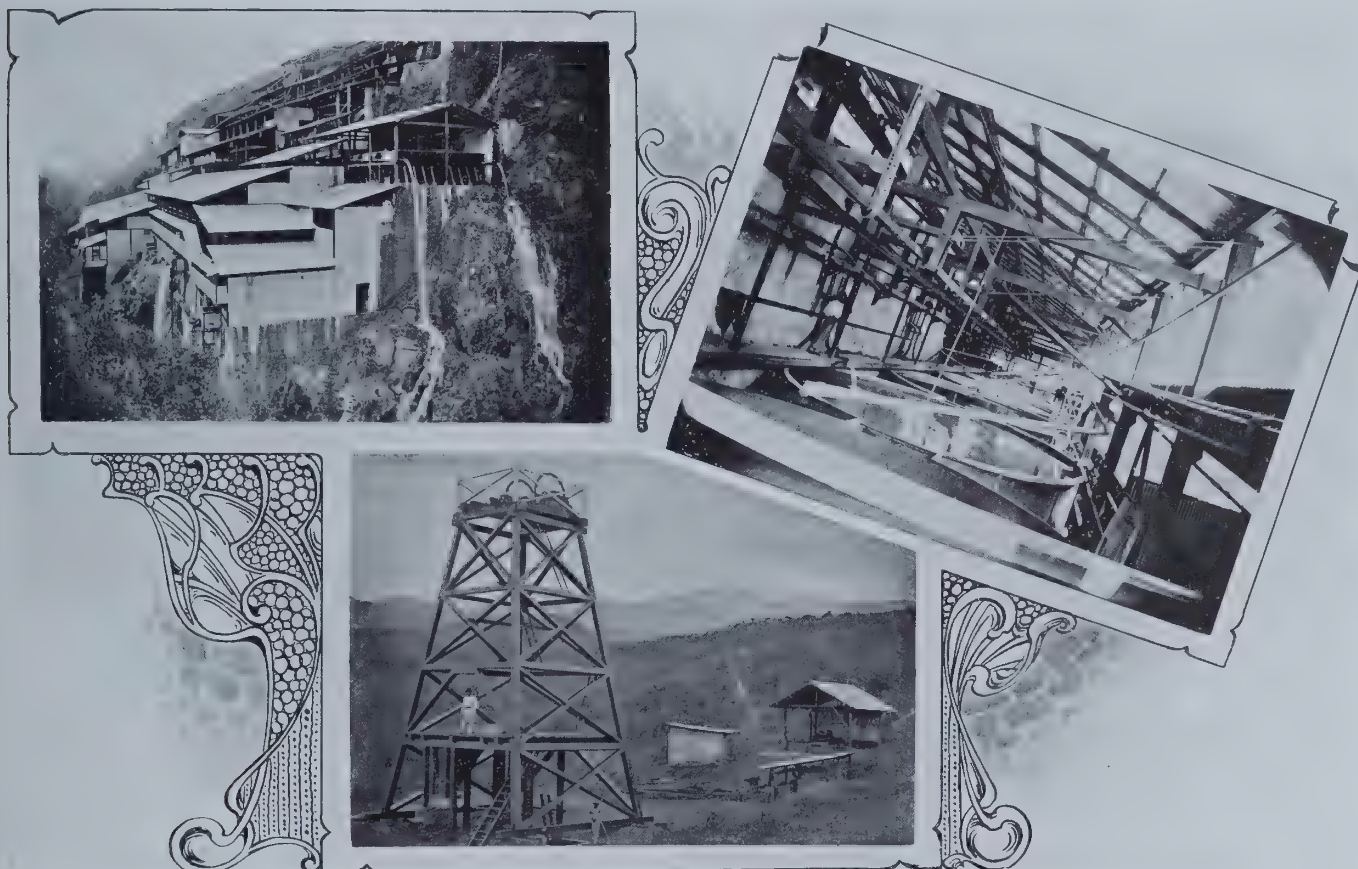
Desta exposição, que aliás não é tão completa quanto poderia sel-o, si não fossemos obrigados a limitar o espaço para cada assumpto, é facil de vêr que o Brazil offerece o campo mais vasto possivel para os capitaes a serem empregados no desenvolvimento das suas industrias mineraes : bôa vontade do Governo em concessões e garantias, e recursos mineraes abundantissimos, que só estão á espera do capital valorisador.

St. John d'El-Rey Mining Company Ltd.

Esta Companhia, que explora as minas de ouro conhecidas pela denominação de „ Morro Velho ", tem a sua séde em Londres, onde foi fundada em 1830. As minas de Morro Velho, exploradas desde 1725, no periodo colonial, eram consideradas exgotadas no começo do ultimo seculo, quando, em 1834, a St. John d'El-Rey começou a exploração por processos aperfeiçoados. A exploração das minas foi interrompida em 1867 por um incendio e em 1886 por um desmoronamento. No periodo de 1834 a 1867, subiu a sua producção a 28.650 kilogrammas de ouro e os dividendos attingiram a 25 % do capital empregado. No periodo de 1868 a 1886 chegaram os dividendos a ser de 31 % e a producção attingiu a 22.840 kilos ; na phase actual, a producção até 1906 montava a 22.840 kilogrammas. Nos annos de 1907 e 1908, foi a producção, respectivamente, de 2.949.715 grammas e 3.065.615 grammas. O capital actual da Companhia é constituido por 600.000 acções ordinarias e 100.000 acções preferenciaes, todas do valor de £1 cada uma. Emprega a Companhia 2.000 pessoas e o seu material comprehende 120 pilões californianos, apparelhos para concentração e cyanuretação das areias, elevadores, bombas, perfuradores, etc., tudo accionado por 23 motores hydraulicos, 9 machinas a vapor e 10 motores electricos. A parte mais profunda da mina está a 1.041 metros abaixo da superficie do solo ou 179 metros abaixo do nivel do mar. A largura do veeiro é, de Oeste a Este, de 197 m. 6 ou, com as ramificações, de 258 m. 3 ; a potencia é de 2 m. 736 a 12 m. 16. O comprimento dos poços, planos inclinados, etc., é de 6.608 m. 048, havendo projectado um novo poço de 364 m. 8. A mesma Companhia explora um veeiro de pyrites auriferas em Cuyabá, a 13 kilometros de Sabará. As camadas de minerio são muito poderosas, mas a porcentagem de ouro é inferior á do veeiro de Morro Velho.

Ouro-Preto Gold Mines of Brazil Ltd.

A mais importante das minas desta Companhia, a mina da Passagem, fica situada 5 milhas a léste da cidade de Ouro-Preto, antiga capital do Estado de Minas Geraes. O veeiro consiste em uma massa de quartzo, cuja espessura varia de alguns centimetros a alguns metros, e o minerio é trazido á superficie por tres „ shafts", sendo a sua extracção feita por dynamite e as brocas usadas, manuaes ou mechanicas. A mina é bem ventilada, sendo os tres „ shafts" ligados no nivel de 680 metros e em varios niveis acima. O volume dagua a ser retirada da mina, por meio de bombas, attinge a cerca de 8.000 galões por hora ; as bombas usadas são uma do typo „ Cornish" e uma outra horizontal do typo „ Taagye", accionadas por ar comprimido. O tratamento do minerio é feito em



COBERTAS E OUTRAS INSTALLAÇÕES DA OURO PRETO GOLD MINES OF BRAZIL, LTD.



CARLOS WIGG.

1. „ Usina Wigg," para manganez, na Estação de Usina, E.F.C.B., kilometro 501. 2. Depositos de ferro no Valle do Paraopeba, cerca de 1 milha da Estação Bournier. 3. Entrada principal para a mina. 4. Fornos de explosão da Usina Wigg, na Estação Bournier.

ma bem montada installação, que comprehende pilões californianos, para a pulverisação do minerio, secção concentradora de „ Fine-Vamers " e cyanuretação dos „ taillings." A força motriz empregada para os differentes machinismos é fornecida por turbinas hydraulicas e a illuminação da mina, bem montadas officinas, engenho, etc., é toda electrica. A Companhia possue outra mina no Morro de Sant'Anna, que está actualmente em curso de explorações preliminares, dirigidas pelo „ Brazilian Mining Syndicate". A mina de Sant'Anna compõe-se de duas minas famosas, uma a de Sant'Anna e outra a Mina do Maquiné, que foi trabalhada por uma Companhia ingleza, de 1865 a 1896, que neste espaço extrahiu ouro no valor £625.000, abandonando por fim os trabalhos devido á falta d'agua, força e capital. Os directores da „ Ouro-Preto Gold Mines" são os Srs. John Taylor, Edwin Beer, E. de Wael, Baron Oberkampf (honorario) e Marcel Paisant ; o secretario é o Sr. C. H. Wells, F. C. I. S. O capital da empreza é de £ 140.000, em 100.000 acções ordinarias de £1, e 40.000 acções preferenciaes a 10 % de £1. Em 1910 foi distribuido o dividendo de 10 % ás acções preferenciaes e 2½ % ás acções ordinarias. O gerente, no Brazil, é o Sr. Arthur J. Bensusan, Assoc. B. S. M., F. C. S., M. I. M. M. ; nasceu em Sydney, em New South Wales, em 1868, e ahi foi educado, entrando mais tarde na Royal School of Mines, de Londres, de que se tornou associado em 1892. De volta á Australia, occupou-se de mineração em differentes partes desse continente, passando em seguida á Africa do Sul, onde esteve na „ The Zoutpansberg Consolidated Mines Ltd., Murchison Range". Antes disso, esteve na Costa do Ouro (Africa), na „ Abbontiakoon (Wassauw) Mines Ltd." e na „ Tanti Mines Ltd." Veio para o Brazil em 1905 e desde então occupa o presente cargo.

Carlos G. da Costa Wigg.

E' o quarto filho do Sr. John Clayton Wigg, natural de Liverpool, e que tendo vindo para o Brazil em 1819, se estabeleceu com casa de negocio no Rio Grande do Sul. O Sr. Carlos Wigg, de descendencia brazileira pelo lado materno, nasceu em 1855 e foi educado no Rio Grande. Tendo entrado com 15 annos de idade para um escriptorio commercial, estabeleceu-se em 1878 por conta propria, com casa importadora e exportadora, em sua cidade natal. Em 1881, foi para o Pará, como empreiteiro das obras publicas de melhoramento da cidade, e executou varios contractos estaduaes e municipaes, por conta propria e de sociedade com outros. Visitou depois as regiões do Alto Amazonas e, regressando ao Sul no anno seguinte, em 1882, começou a empregar os seus capitaes no Estado de Minas Geraes, ao qual, desde então, ficaram presos os seus interesses commerciaes e industriaes. O Sr. Wigg havia já começado a estudar seriamente os enormes recursos mineraes de que dispõe este Estado e com especialidade as vastas jazidas de ferro ; e em 1886, iniciou a primeira usina de ferro no Brazil, na Estação de Esperança, empreza que foi mais tarde vendida a uma Companhia organizada com esse intuito. A „ Usina Wigg ", hoje em plena prosperidade, foi fundada em 1890, nas vizinhanças de Bournier, estação da Estrada de Ferro Central do Brazil, onde o Sr. Wigg installou um alto-forno para 12 toneladas de minerio, empregando como combustivel carvão de madeira, produzido em sua propriedade. E' interessante notar que, naquelle tempo, podiam os fornos, nas Usinas Esperança e Wigg, supprir todo o ferro gusa necessario ao consumo do Brazil ; este estado de coisas, porém, mudou muito nos ultimos 30 annos. Depois de dois annos de esforços, o Sr. Wigg convenceu-se de que a industria do ferro, em pequena escala, não seria nunca remunerativa ; apagou seus fornos e dedicou-se a uma industria, que se tem tornado de uma importancia mundial e da qual foi practicamente o iniciador : a industria do manganez. Em sua grande propriedade „ Usina Wigg ", na linha tronco para Bello Horizonte, onde termina a bitóla larga, perto da Estação de Bournier, fundou o Sr. Wigg tres estações menores com bitóla estreita ; na sua mina trabalham cerca de 300 homens, emquanto que outros 2.000 vivem na propriedade. Cerca de 50.000 toneladas de minerio de manganez são extrahidas annualmente, o que constitue cerca de um quarto da producção total do Brazil. O minerio embarcado na Estrada de Ferro a enviado para o Rio de Janeiro, onde o Sr. Wigg tem né Ilha Mocanguê Grande, na bahia, depositos proprios, providos de guindastes e apparelhos automaticos para carga e descarga. O Sr. Wigg possue tambem rebocadores e saveiros, para o transporte do minerio para os depositos na Ilha. O manganez é exportado para a Inglaterra, Allemanha e Estados-Unidos, e o minerio da propriedade do Sr. Wigg obtem o melhor preço para manganez de origem brazileira. Deve-se notar que a mina de Bournier é a unica mina de manganez, no Brazil, explorada em niveis profundos. Na dragagem de rios para extracção de ouro, tem o Sr. Wigg feito, por varios annos, ensaios mais ou menos satisfactorios, nos rios do Estado de Minas Geraes. Em outra parte desta obra se encontra um artigo sobre uma industria que talvez venha a tornar-se a mais importante do Brazil e para cujo triumpho o Sr. Wigg emprega a sua admiravel perseverança e firme convicção e a qual considera o mais alto ideal de sua vida : a industria do aço e do ferro. Muito breve começará a trabalhar a grande Usina de Ferro e Aço montada de accordo com os melhores planos inglezes, proximo á cidade de Juiz de Fóra, no Estado de Minas Geraes.



INDUSTRIAS.



NA evolução natural que leva da pastoricia e da agricultura á industria manufactureira, pode-se dizer que o Brazil, só agora — e isso mesmo graças á protecção de um regimen fiscal verdadeiramente tyrannico para as industrias extrangeiras — entra na phase da producção industrial, a unica que constitue, realmente, a riqueza das nações no mundo contemporaneo. A formação duma industria manufactureira no Brazil é, a bem dizer, cousa de hontem ; de sorte que, a este respeito, não é dado fazer senão conjecturas para o futuro, assignalando apenas o inicio promettedor que offerecem os primeiros resultados. Os recursos naturaes do paiz são aliás uma garantia de futuro ; e não é arriscado prevêr que um dia virá, e não muito remoto, em que o paiz se tornará um dos grandes centros manufactureiros do mundo, utilisando especialmente a descommunal força hydraulica dos seos rios para mover grandes fabricas, em que se transforme toda a materia prima do paiz, até ha pouco exportada, quasi toda, em bruto, para o conveniente aproveitamento em fabricas extrangeiras. Até aqui, a escassez de capitaes, de mão de obra e de transportes, tem sido a causa do grande atraso em que se encontra ainda a industria manufactureira do paiz ; mas, todos os annos, neste ultimo lustro, os capitaes têm affluido generosamente, a immigração se desenvolve sensivelmente e os meios de transporte quasi se têm multiplicado — o que, tudo combinado, assegura ao paiz as melhores esperanças de um rapido desenvolvimento industrial.

De resto, era natural, e perfeitamente conforme ás leis de evolução economica, que esse despertar para as industrias só se desse depois que se fizesse a exploração mais rudimentar dos recursos nacionaes, isto é, a simples extracção das riquezas que o solo offerece ao primeiro que o procura, sem que fossem necessarias as dispendiosas installações que requer a industria manufactureira. Nesse sentido é que foram, pois, applicados os primeiros capitaes introduzidos no paiz ; de sorte que o Brazil provia á Europa e aos Estados Unidos a materia prima de que necessitam os seos centros industriaes, contentando-se com reimportar, depois, os necessarios objectos manufacturados com o seo proprio material. Era natural, porém, que o paiz, com os progressos effectuados nos outros ramos da sua actividade, aspirasse a alguma cousa mais do que ser um simples armazem de materia bruta para as nações mais adeantadas ; era preciso valorizar a liberalidade da Natureza, a productividade do solo, pelo esforço e o engenho do homem, applicado ás industrias. Só assim, pode um paiz assegurar-se a independencia economica, que deve ser o complemento necessario da independencia politica.

Se o despertar do paiz em geral para essa independencia economica, só agora começa a ter um encaminhamento decidido e com probabilidades de continuidade, convém todavia assignalar que as primeiras tentativas de industria no Brazil datam de mais dum seculo. Já na primeira metade do seculo XVII, haviam sido fundadas no Rio de Janeiro algumas fabricas de tecidos, especialmente de algodão, velludo e seda, bordados, cordas, bem como de azeite de peixe, sabões, chapéos de palha, objectos de louça, etc. Ao seo desenvolvimento, porém, se oppunha a politica colonial do governo portuguez, que não via com bons olhos os progressos da sua colonia. Varios decretos e ordenações reaes foram assim restringindo ou mesmo extinguindo essas primeiras manifestações de prosperidade industrial. Assim é que, em 1730, foi decretada a expulsão de todos os joalheiros dos districtos de minas, ao que parece, para evitar a confecção local de joias, o que importava em diminuição das rendas fiscaes da metropole. Em 1785 foi ordenado que, dentro de dous mezes, fossem fechadas todas as fabricas da colonia, com excepção das de roupas grosseiras de algodão, para os escravos. Allegava a metropole que a riqueza do paiz estava nos recursos do proprio solo, e que era preciso pois desenvolver a agricultura, não a manufactura. Além destes actos legislativos, contribuia para o estacionamento economico da colonia a circumstancia de que o governo portuguez prohibia a entrada de outros paizes extrangeiros nos mercados do Brazil, conservando assim um monopolio asphyxiante. O grande acto de D. João VI, ao transferir a Corte portugueza para o Brazil, abrindo os portos brazileiros ao commercio e navegação de todas as nações do mundo (1808), marca, pois, o inicio do desenvolvimento economico do paiz. Logo em seguida á franquia dos portos, começaram a surgir em differentes pontos os estabelecimentos manufactureiros que, apezar das suas pequenas proporções e dos seos processos rudimentares, representam a verdadeira base do Brazil industrial. Dentro de poucos annos, fundaram-se no Rio de Janeiro fabricas de algodão e seda, papel, couros, generos alimenticios, fundições de metaes, etc. A agitação politica do tempo não era, porém, de molde a favorecer muito o seo progresso ; e ainda as duas primeiras decadas do Imperio não contribuiram grandemente para o seo desenvolvimento. Não obstante, já uma porção de industrias menores — taes como a fabricação de cigarros e charutos, moveis, velas, tinta de escrever e cordoalha — se haviam então juntado ás primeiras. O anno de 1840, porém, marca uma nova era de expansão economica, devida á substituição das primitivas machinas rudimentares pela machina a vapor, assim como á introducção de habeis artifices trazidos da Europa, os quaes, não sómente superintendiam as fabricas, mas ainda instruiam os do paiz. De todas as industrias, a que mais se desenvolveo foi, talvez, a de chapéos para homens : pelo meiado do seculo, havia nada menos de umas 50 fabricas de chapéos. Tambem a tecelagem de algodão recebeo grande incremento, e a fundição de metaes attingio consideravel importancia,

não só pelos grandes capitaes nella empregados, como pelas importantes encommendas que já recebiam do Governo algumas fabricas. Tambem a industria de mobiliario progredio á sombra da protecção official ; e, sendo o cavallo o meio normal de transporte, as industrias relativas ao ajaezamento occuparam muitos estabelecimentos.

Passado, porém, o impulso da primeira hora, o progresso industrial foi-se fazendo lentamente, até que a proclamação da Republica lhe trouxe um novo despertar. Muitas influencias contribuiram para esta nova acceleração de actividade, mas sobretudo duas foram decisivas ; o augmento das pautas alfandegarias, destinado a fornecer rendas com que fazer face ao augmento de despezas nacionaes, determinado pela mudança de governo ; e a facilidade de credito resultante das excessivas emissões de papel-moeda. A melhor demonstração do progresso attingido pelas industrias no Brazil, depois de proclamada a Republica, é-nos fornecido pelo resultado do inquerito a que procedeo, em 1907, o Centro Industrial do Brazil. Delle se deprehende, entre outros factos, que, de 30 importantes artigos, já mais de tres quartas partes eram produzidas no paiz ; a saber : tecidos de algodão, de lã e de seda, preparados de couro, saccos, gravatas de seda, mobiliario de madeira, louças, calçados, perfumaria, chapéos de cabeça e de sol, charutos e cigarros, flôres artificiaes, tinta de escrever e de imprimir, phosphoros, malas e bahús, luvas, objectos de ceramica, cordoalha, assucar, banha e toucinho, biscoutos, cerveja, chocolate e confeitos, vinagre, carne secca, massas alimenticias, sal, manteiga e queijo. Desses, os unicos artigos cuja importação excedeo a producção nacional foram tecidos de lã e de seda, perfumarias, vinagre, queijo e manteiga. Entre os Estados, o Districto Federal occupa o primeiro logar como centro industrial, contando (em 1907) 662 dos 3.120 grandes estabelecimentos manufactureiros do paiz, e 34.850 dos 149.018 empregados nessa actividade. A relativa posição dos Estados, nesse tempo, é indicada pela seguinte estatistica :

Estados.	Numero de estabelecimentos.	Numero de operarios.	Capital, Contos.	Valor de Producção Contos.
Districto Federal...	662	34.850	167.120	218.345
São Paulo	326	24.186	127.702	118.087
Rio Grande do Sul	314	15.426	48.206	99.779
Rio de Janeiro	207	13.632	85.795	56-002
Pernambuco	118	12.042	58.724	55.206
Paraná	297	4.724	20.841	33.085
Minas Geraes	529	9.405	26.820	31.880
Bahia	78	9.964	27.643	25.078
Pará	54	2.539	11.483	18.203
Sergipe	103	3.027	14.173	14.811
Santa Catharina	163	2.102	9.674	14.144
Amazonas	92	1.168	5.484	13.962
Alagôas	45	3.775	10.788	10.066
Maranhão	18	4.545	13.245	6.840
Matto Grosso	15	3.870	13.650	4.450
Parahyba	42	1.461	4.984	4.388
Ceará	18	1.207	3.521	2.951
Piauhy	3	355	1.311	1.193
Rio Grande do Norte	14	560	1.913	1.886
Espirito Santo	4	90	298	579
Goyaz	18	90	180	357
TOTAL	3.120	149.018	653.556	731.292

Num dos „Boletins" da Pan American Union, o numero de estabelecimentos manufactureiros, existentes, no fim de 1910, é calculado em 3.400, com 160.000 empregados. Não temos dados mais recentes, que possam ser acceitos com segurança ; mas é evidente que a proporção de augmento tem crescido bastante nestes dous annos, especialmente no Districto Federal e nos Estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul. Quanto ao capital empregado nas diversas industrias, o inquerito de 1907 assignalava que 359.599:590$, ou 66,24 % do capital total, eram empregados sob a fórma de sociedades anonymas.

Distribuindo-as por Estados, as mais importantes industrias do Brazil são as seguintes :—Alagôas : tecidos de algodão e assucar : Amazonas : fundições, malas e bahús, biscoutos, confeitos, productos chimicos, serrarias ; Bahia : fiação e tecidos de algodão, preparo do fumo, assucar e chapéos ; Ceará : tecidos de algodão ; Districto Federal: tecidos de algodão, moinhos de trigo, serrarias, carpintarias, fabricas de calçado, refinações de assucar, fundições e trabalhos em metaes, material de transporte, cervejarias, moveis e tapeçarias, productos chimicos, bebidas alcoolicas e gazosas, chapéos para homens, chapéos de sol ; Espirito Santo : tecidos de algodão ; Goyaz : assucar, manteiga, queijo, bebidas, fumo ; Maranhão : tecidos de algodão e assucar ; Matto Grosso : mate, extracto de carne, carne secca, assucar ; Minas Geraes : tecidos de algodão, manteiga e queijo, fundições e trabalhos em metal, cerveja, couros preparados, moinhos, ceramica ; Pará : serrarias, carpintarias, cerveja, ceramica, fundições e trabalhos em metaes, chocolate ; Parahyba : tecidos de algodão e assucar ; Paraná : mate, phosphoros, serrarias e carpintarias ; Pernambuco : assucar, tecidos de algodão, sabão e velas, cal e cimento, fundições e trabalhos em metaes, fumo, refinações de assucar e productos chimicos ; Piauhy : tecidos de algodão ; Rio Grande do Norte : sal, tecidos de algodão e assucar ; Rio Grande do Sul : carne secca, toucinho, tecidos de lã, couro, vinhos, chapéos, moinhos de trigo, cerveja, fumo, tecidos de algodão, calçado, conservas de carne e peixe, fundições e trabalhos em metal, sabão, velas, moveis e tapeçarias ; Rio de Janeiro : tecidos de algodão, assucar, phosphoros, sal, fundições e trabalhos em metal, fumo, construcções navaes, couros ; Santa Catharina : mate, toucinho, queijo e manteiga, fundições e trabalhos em metal ; São Paulo : tecidos de algodão e de juta, moinhos de trigo, fundições e trabalhos em metal, assucar, calçado, objectos de ceramica, chapéos, cerveja, serrarias, carpintarias, phosphoros, couro, papel e papelão, vidro e crystal ; Sergipe : assucar e tecidos de algodão.

Das 38 industrias supra-mencionadas, a da tecelagem é, com grande differença, a mais importante : ella absorve mais de 40 % do capital e 23 % do pessoal empregado em todas as industrias, assim como representa mais de 23 % do valor de producção total. Estes dados, relativos a 1907, devem ser ainda consideravelmente augmentados para a actualidade, não sendo exagerado calcular-se em 40 % a proporção da industria de tecelagem no total da producção nacional. De 1900 para cá, machinas para essa industria têm sido adquiridas num valor de mais de £2.500.000, calculando-se em um milhão o numero de fusos e em 36.000 o de teares existentes ; as fabricas existentes sobem a cerca de 165 com mais de 50.000 empregados. As fabricas estão geralmente installadas em edificios dum só pavimento, tendo esta disposição se manifestado tão conveniente que algumas das ultimas fabricas de Lancashire têm adoptado o mesmo plano. Só no Estado de S. Paulo, as fabricas de tecidos consomem cerca de 14.000 toneladas de algodão em rama, por anno. Com excepção dos tecidos mais finos, feitos com fio superior ao No. 60, muitas fabricas brazileiras estão fabricando com exito uma grande variedade de tecidos, tendo algumas obtido esplendidos resultados com o fio No. 80, em musselinas lisas e bordadas, fazendas mercerisadas, estamparia etc. Devido a taes progressos da tecelagem nacional, as importações de tecidos extrangeiros têm decrescido consideravelmente e, provavelmente, continuarão a decrescer ainda, até desapparecerem quasi por completo. „ Enviando, a paizes que produzem a materia prima, as suas melhores machinas e competentes artifices — diz um dos Supplementos Sul-Americanos do *Times* de 1911 — a Europa creou ao mesmo tempo poderosos nucleos de competencia ás suas proprias industrias ; e não é de admirar que as suas exportações dum certo numero de productos tenham de diminuir de anno para anno.'' O consul britannico em Pernambuco confirmava essas apprehensões, no seo relatorio de 1911, assignalando que 75 % dos tecidos de algodão mais communs, vendidos no Recife, são de producção nacional. As fabricas de tecidos de algodão — continua o relatorio — surgem em todos os pontos, muitas vezes sob direcção extrangeira, com fiadores e tecelões de Lancashire ; e uma grande proporção do capital industrial do paiz é empregada na industria, que deixa margem facil a grandes lucros. Excellente material é empregado, e os ultimos modelos e desenhos inglezes são cuidadosamente copiados. Com os impostos prohibitivos sobre os artigos importados, será difficil, para os artigos de Manchester, a não ser as melhores classes de tecidos, manter, de futuro, a sua possição no Brazil."

Tambem as outras industrias textis revelam prosperidade. Durante o anno de 1910, as fabricas de tecidos de lã do Rio Grande do Sul augmentaram consideravelmente a sua producção. Em S. Paulo, só um estabelecimento de fiação e tecelagem de juta augmentou, no mesmo anno, de 10 para 15.000 o numero de seos fusos — o que dá para a producção de todo o tecido de juta consumido no Brazil. O Governo de S. Paulo está, tambem, estimulando activamente a industria da sêda, tendo sido assignado, em fins de 1911, um contracto com os Srs. A. Marcondes & Cia., em virtude do qual esta firma se compromette a fundar, dentro dum anno, um viveiro de amoreiras ; installar, dentro de dous annos, um laboratorio para criação de bichos da sêda com o fim de fazer distribuição gratuita de ovos ; e ter montada, dentro de tres annos, uma fiação e tecelagem de sêda. O Governo federal, por sua vez, está autorisado pelo orçamento de 1912, a distribuir 15 contos de réis em premios a criadores de casulos. A producção de roupas brancas, em geral, em 1907, subio a mais de seis mil contos, con-

tribuindo o Districto Federal com mais da metade ; e as importações de fio para tecelagem costumam, presentemente, ir além de sessenta contos de reis

Depois da fiação e tecelagem do algodão, apparece, em ordem de importancia, a industria assucareira, que occupa alguns milhares de installações, entre grandes usinas, engenhos e engenhocas ou *banguês*, como são denominados em Pernambuco, principal centro da industria de assucar. Uma estatistica recente accusava a existencia de 139 grandes usinas, das quaes 46 em Pernambuco, 31 no Rio de Janeiro, 20 em S. Paulo, 15 em Sergipe. Os engenhos e engenhocas são innumeraveis e distribuidos por quasi todo o territorio da Republica : só em Pernambuco, contam-se mais de 1.500 *banguês*. No artigo desta obra relativo ao assucar, encontram-se dados minuciosos sobre o historico da industria assucareira e sua presente situação. Basta assignalar aqui que o Governo Federal, bem como os dos Estados, se acha empenhado em melhorar as condições desta industria, outr'ora a mais prospera do paiz e que, hoje, devido ao pouco adeantamento nos processos e machinismos empregados, não offerece ainda os resultados que ha de offerecer dentro em breve : isto é, satisfazer inteiramente as necessidades locaes, extinguindo por completo a pequena importação que ainda se faz, e deixando margem para larga exportação de um bom producto, em vez da relativamente pequena exportação de qualidades inferiores, como se dá actualmente. Em 1911, a exportação de assucar do Brazil foi de 36.208 toneladas (22.615 menos que em 1910) dum valor de 6.132 contos de réis, papel, o que colloca o assucar no ultimo logar dos nove principaes artigos de exportação do paiz. As cervejarias augmentam continuamente a sua producção, o que corresponde ao rapido augmento do seo consumo em todo o paiz, merecendo assignalar-se que o augmento de producção tem sido acompanhado pela melhoria da qualidade. Os principaes centros da industria são os Estados de S. Paulo (segundo a estatistica de 1907, com 55 cervejarias, representando um capital de quasi 11.000 contos) e Minas Geraes (36 fabricas, com cerca de 7.500 contos) e o Districto Federal (24 fabricas, com cerca de 700 contos). Em fins de 1911, S. Paulo contava 52 fabricas, representando um capital de 17.000 contos e com uma producção do valor de quasi 19.000 contos.

A industria siderurgica merece especial referencia, não pelo que ella representa de momento, mas pelo que promette ser o seo futuro, sabido, como é, que o Brazil dispõe dos mais vastos e mais ricos minerios de ferro de todo o mundo. Graças aos favores concedidos pelo Governo — os quaes estão enumerados no capitulo sobre ,, Recursos Mineraes " — é de esperar que, dentro de alguns annos, a industria siderurgica no Brazil produzirá ao menos o ferro necessario para trilhos de estradas de ferro e para as obras publicas do paiz — material esse que entra em parcellas avultadas nas importações do Brazil. Faz-se, actualmente, um consumo de ferro e aço, no paiz, superior a 250.000 toneladas — e este consumo só tende a augmentar com o desenvolvimento de construcções e obras publicas de toda especie, que anima o paiz. No artigo sobre ,, Recursos Mineraes ", referimo-nos aos favores concedidos pelo Governo Federal, e ás facilidades de transporte, por elle providenciadas. Convém assignalar que muitas concessões e autorisações têm sido dadas, não só pelo Governo Federal, como pelos dos Estados ; mas, como ellas datam todas de um anno apenas, e não estão ainda a funccionar, é impossivel, por emquanto, contar com estatisticas a respeito. Pelo inquerito de 1907, as fundições e outras fabricas para trabalhar em metaes, eram em numero de 169, empregando 6.861 operarios e 22.964 contos de réis, com uma producção annual do valor de 31.625 contos. Os centros mais importantes eram o Districto Federal (43 fabricas), Minas Geraes (30) e S. Paulo (24), sendo, porém, que S. Paulo contribuia com a maior importancia de capital. Em 1911 — segundo se lê no relatorio do Consul britannico em S. Paulo — o numero de fabricas, neste Estado, havia já subido a 38 (um augmento de 14 em 4 annos) com um capital de £808.883 (em comparação com £663.260 em 1907). Convém dizer, todavia, que quasi todos os machinismos para fundições são ainda importados.

As fabricas de phosphoros, as maiores das quaes se encontram nos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo, usam, geralmente, madeira do Paraná e Santa Catharina. Em 1907, havia 18 estabelecimentos (dos quaes 4 em S. Paulo, 3 em Rio de Janeiro e Paraná, e 2 no Districto Federal), empregando 3.969 operarios e 17.060 contos, com uma producção do valor de 21.275 contos. O Districto Federal é o centro da industria de moagem do trigo, tendo contribuido, em 1907, com mais de metade da producção total do paiz ; e de 1907 para cá, esta industria tem sido alli desenvolvida, tendo-se fundado, em 1910, um novo moinho. A maior parte do grão é importada da Republica Argentina. O total dos supprimentos de trigo, em



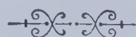
A CIDADE DE SÃO PAULO, UM DOS GRANDES CENTROS INDUSTRIAES DO PAIZ.

grão, em 1911, foi de 3.112.678 saccos, contra 2.808.139 em 1910. Em consequencia do augmento na importação do trigo em grão, temse dado uma sensivel diminuição nas importações da farinha de trigo, que vem, principalmente, dos Estados Unidos : assim é que, em 1911, foram importadas 45.041 barricas de farinha, contra 92.153 em 1910. Os favores e estimulos dos Governos para o desenvolvimento da cultura do trigo, especialmente no Rio Grande do Sul e São Paulo, promettem libertar o Brazil, de futuro, de grande parte dessas importações, alimentando-se os moinhos do paiz com o trigo nacional. Em S. Paulo, a producção de farinha que, em 1907, foi do valor de menoe de 12 mil contos (approximadamente metado da producção do Districto Federal), subis a quasi 17 mil contos no anno de 1911. As serrarias estão distribuidas por todos os Estados. As maiores e mais bem montadas se encontram no Rio de Janeiro e Pará, mas o Paraná é que conta maior numero de estabelecimentos : nada menos de 108 dos 196 recenseados em 1907. De então para cá, muitos estabelecimentos se têm aberto e algumas companhias extrangeiras têm sido fundadas para a exploração da riqueza florestal do Brazil. Annexa á industria da serraria, deve ser mencionada a de moveis, que tem assumido grande desenvolvimento, revelando já grande progresso na confecção de mobiliario. Em 1907, já havia, só no Districto Federal, 28 fabricas, em S. Paulo 17, em Minas Geraes 12 — ao todo 85, empregando 2.843 operarios e 6.033 contos, com uma producção do valor de 11.760 contos. Em S. Paulo, esta industria tem augmentado na proporção de 50 %, nos cinco annos de 1907 para cá ; e o Rio Grande do Sul, que contava apenas 6 estabelecimentos em 1907, occupa hoje o terceiro logar. Os centros mais importantes de manufacturas de chapéo são ainda o Districto Federal e S. Paulo ; só em 1911, este Estado produzio artigos no valor de quasi 6.900 contos de réis. Vem logo em seguida o Rio Grande do Sul, que, em 1907, contava 13 fabricas, emquanto S. Paulo contava apenas 12 e o Districto Federal 15 — do total de 46 (chapéos para homens). Pernambuco está á frente dos Estados productores de cal e cimento ; mas já S. Paulo começa a fomentar tambem essa industria.

As industrias annexas á pastoricia têm no Rio Grande do Sul o seo mais importante centro. O couro preparado nos 22 cortumes, alli existentes em 1907, foi avaliado em quasi 4.200 contos, dos 11.000 que produziram os 106 cortumes espalhados por todo o paiz. Em 1911, a exportação de couros curtidos (não incluindo pelles cruas, no valor de quasi 10.000 contos) subio a 34.059 toneladas, no valor de 27.015 contos de réis. Parallellamente, as fabricas de calçado progridem em todo o paiz, não só pela quantidade produzida, como pela qualidade do producto fabricado, sobretudo nos grandes centros industriaes. Em 1907, só o Rio de Janeiro produzio calçado no valor de quasi 15.000 contos, o que representava 55 % da producção total do paiz. S. Paulo vinha em segundo logar, com cerca de 7.000 contos. Ainda annexa á pastoricia, é a industria de vélas e sabões, disseminada, em 1907, por todos os Estados, com excepção de Matto Grosso. A producção do Rio de Janeiro, porém, (11.400 contos), era egual á de todos os Estados reunidos. Ha ainda uma pequena industria de colla, principalmente na Bahia, Minas e Santa Catharina, cuja producção total não excedia, em 1907, o valor de 80 contos de réis. De grande importancia, entretanto, e com melhores perspectivas para um proximo futuro, é a preparação de carne, cujo centro é ainda o Rio Grande do Sul. Em 1907, havia alli 24 das 26 „ xarqueadas " do paiz, as quaes empregavam 3.782 operarios e 6.277 contos, com uma producção de 38.770 contos. As outras 2 „ xarqueadas " estavam estabelecidas em Matto Grosso, sendo que numa dellas se produz grande quantidade de extracto de carne. Produzem, tambem, esses estabelecimentos, grande quantidade de toucinho, banhas, presunto e conservas de carne, mas não em quantidade bastante para supprir ao consumo local, dispensando as importações desses productos, que ainda figuram com parcellas muito consideraveis.

A industria da pesca merece especial referencia, pelo enorme futuro que lhe está reservado. O tenente Frederico Villar, o mais ardente propugnador pelo seo estabelecimento em condições technicas modernas, acredita mesmo que essa virá a ser, em poucos annos de exploração racional, a maior riqueza do Brazil. Só agora, porém, é que a attenção dos Governos e dos particulares está se voltando, com verdadeiro interesse, para essa immensa riqueza das infindaveis costas e dos innumeraveis rios do Brazil, umas e outros abandonados até aqui á pesca rudimentar. As importações de bacalháo e outros peixes salgados e em conserva, feitas pelo Brazil, chegam a ser exorbitantes, quando se pensa na immensa quantidade de peixe de que o paiz dispõe e que não aproveita. Nestes dous ultimos annos, porém, graças sobretudo á activa propaganda do Commandante Villar, a pesca começa a ser uma verdadeira industria, com diversas companhias nacionaes e extrangeiras perfeitamente organisadas em bases technicas, e já funccionando com os mais garantidores resultados financeiros. No orçamento federal de 1912, estão consignadas varias medidas para o desenvolvimento e fomento das industrias da pesca, entre as quaes : o estabelecimento de estações de pesca, a formação de viveiros, concessões de zonas para pescaria, estabelecimento de depositos, privilegios e vantagens para a importação de navios de pesca, etc. E na sua mensagem presidencial de 1912, o Marechal Hermes se referia á decisão de nomear um Inspector do Departamento de Pesca, fornecendo outros pormenores sobre a organisação do Serviço de Pescarias, sob a superintendencia do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio.

Taes são, em resumo, as manifestações mais importantes da actividade industrial no Brazil. Os algarismos aqui utilisados, geralmente em atraso de alguns annos, não dão, porém, uma exacta idéa da presente situação das industrias brazileiras, que, justamente nestes quatro ou cinco annos ultimos, têm feito o mais rapido progresso. O augmento, de anno para anno, das entradas de capital extrangeiro, o grande desenvolvimento da rêde ferro-viaria, os progressos crescentes da immigração e, particularmente, a introducção de novas machinas aperfeiçoadas e operarios competentes — taes são os principaes factores do presente progresso, que só tem razões para continuar. Algumas outras industrias não enumeradas acima — a dos objectos de borracha, entre outras — têm ainda largo campo para se implantar no paiz, podendo contar com a mais abundante materia prima, á mão. Não ha, pois, razão para descrêr do futuro industrial do Brazil, sobretudo quando o carvão existente nos Estados meridionaes começar a ser devidamente explorado, e quando as innumeraveis cachoeiras, que interrompem a navegação dos rios, forem utilisadas para a transformação da sua força hydraulica em energia electrica. Nesse dia, em que as fabricas possam ser alimentadas com combustivel local, dispensando a enorme importação de carvão de pedra extrangeiro, bastará que a agricultura se desenvolva parallellamente, de modo a fornecer toda a materia prima que o solo dá com facilidade, para que o Brazil adquira a sua perfeita independencia economica, vivendo, não já duma agricultura rotineira, mas tambem duma industria realmente prospera, com vida propria, e não sustentada, um pouco artificialmente, como até aqui, pela protecção exagerada de tarifas prohibitivas. E não é preciso lembrar que a prosperidade das industrias trará, só por si, uma protecção efficaz, á agricultura, dando a esta mercado seguro e vantajoso — por não acarretar as despezas da exportação em bruto — para os seos productos.





COLHEITA DO CAFÉ, S. PAULO.

O CAFÉ.



CAFÉ está quasi, ainda, para a actualidade economica do Brazil, como o ouro do tempo da descoberta e das primeiras explorações estava para os interesses e preoccupações economicas dos colonisadores.

Absorvendo energias, capitaes e actividades, esse producto chamou a si todos os capitaes que se dedicaram a agricultura, formando-se o problema economico do Brazil sobre a base da monocultura, contra a qual o paiz lucta com esforços desesperados de seus successivos governos para dividir a sua actividade por outros campos de acção e outros ramos do trabalho, em face de uma terra abençoada que tem mil formas de restituir em resultados centuplicados qualquer trabalho que nella se exercite. Vasto, fecundo, com quasi todos os climas e as variadas producções correspondentes, essa é bem a terra da qual disse Pedro Vaz Caminha, o chronista da expedição feliz de Pedro Alvares Cabral, em 1500 :

„Em querendo aproveital-a, dar-se-ha nella tudo." Entretanto, encontramos nos graos de porcentagem que occupam os diversos productos brazileiros, ao lado da borracha, do cacau, do algodão, da canna de assucar, dos cereaes, do arroz, do fumo, do mate, etc., o café nas seguintes proporções da exportação :

44,57 de 1839 a 1844
45,78 „ 1849 „ 1854
50,65 „ 1859 „ 1864
47,56 „ 1869 „ 1874
56,91 „ 1879 „ 1884
51,04 „ 1903 „ 1907

Ainda mais, os coefficientes de prosperidade dos varios Estados demonstram, por sua vez, como o Brazil ligou estreitamente o seu progresso, a sua evolução economica ao café. E' assim que, por exemplo, no anno de 1906, foi o Estado de S. Paulo, foco de producção e de exportação do café, o que teve maior receita, avaliada esta em 218.037.000$ contra as do Amazonas e do Pará, exclusivos productores do segundo artigo em importancia, a borracha, avaliadas respectivamente em 23.727.000$ e 15.395.000$ notando-se que grande parte dessas receitas é produzida pelos impostos especiaes sobre a exportação do café e da borracha. Outra prova é a que resulta do balanço entre a receita e a despeza de S. Paulo, em 1906, avaliada esta em 159.452.000$ notando-se que é um dos Estados onde os serviços publicos e os melhoramentos mais avultam as sommas a serem gastas. Mais ainda : jà em 1906, quando outras culturas se desenvolveram, progredindo, o valor total da exportação brazileira foi de Rs. 860.890:882$000, correndo por conta do café mais de metade, isto é, Rs. 453.780:826$000. Sob outro ponto de vista o café concorreu ainda para a diminuição do significado de immigração. A cultura do café em geral não prende o immigrante ao solo, raramente o radica, promovendo o povoamento. A immigração grande que provoca é quasi totalmente adventicia, mantendo um nivel estavel pela continuidade e porgresso da producção, como se verà mais adeante, quando entrarmos nos detalhes da cultura do café, em suas relações com o trabalho dos cultivadores. Um accidente qualquer, uma baixa de producção, tem logo repercussão nos numeros da immigração. A' falta do trabalho, o immigrante que só vem tirar proveitos do auxilio que presta á lavoura do café, sem intenção alguma de se fixar, abandonará immediatamente os campos, deixando-os desertos. Ainda ahi encontramos a influencia do braço escravo, como factor da malformação do problema ecomonico brazileiro. Entregues os fazendeiros à cultura do café, os escravos reuniram todas as qualidades dos colonos ; tendo, alem de uma submissão sem limites, o trabalho por muito mais baixo custo, que se cifrava apenas na manutenção. Alem disso, o colono só cultiva o café para o fazendeiro, pela lettra de seus contractos, fazendo pequenas plantações de cereaes e de horta nos campos que lhes cedem os fazendeiros para residencia provisoria,

†

Elles só cultivam para as suas necessidades de alimentação ou de negocio pessoal, sem que com isso tenha a vêr o fazendeiro. O escravo tudo fazia para o senhor, tendo as regalias na proporção inversa, negativa de seus esforços. Ao lado do café, para cuja cultura difficil os senhores não sentiam o esforço que era necessario, esses seres humanos mecanisados faziam grandes plantações de canna de assucar, cereaes, algodão, para a manutenção ou para novos negocios do senhor.

A especialidade da terra para esse genero de cultura, as facilidades do trabalho gratuito, a exploração de um producto que deixa, mesmo sem essas condições favoraveis, immensas margens de lucro, levaram o café a uma expansão formidavel. A abolição da escravidão transtornou tudo, a subitaneidade desse acto abalou a riqueza dos que foram ou não podiam deixar de ser imprevidentes, ante os prenuncios do 13 de Maio. Derrocou fortunas, e chegou a arruinar um Estado inteiro, o do Rio do Janeiro, que só muito depois começou a voltar a si da perigosa syncope que o accomettera. Ainda assim, tantos eram os interesses e capitaes ligados ao café, tão visceralmente elle se entranhára na economia nacional, que resistiu e se manteve até aos nossos dias como o factor capital do problema economico brazileiro, o eixo da producção, a *alma mater* da exportação do Brazil. Entretanto, ainda uma circumstancia poderia equilibrar até certo ponto o effeito da monocultura. Esta circumstancia reside na especie do artigo escolhido. Fosse elle o assucar, o cacau, os cereaes, qualquer producto peculiar ás terras brazileiras, mas de inadiavel necessidade, as exigencias do consumo melhorariam o aspecto das cousas. Mas, infelizmente, o café não está nesse caso e, embora seja considerado um alimento de poupança, genero quasi de primeira necessidade, carece de uma propaganda especial não bastando a simples offerta pela venda. Ao lado desta, tornou-se necessaria a propaganda pelo gosto, pelo incremento do habito do café. Desta sorte, o Brazil ficou sendo um paiz cuja producção essencial é um genero dispensavel, embora rico de qualidades que avaloram a sua incontestavel utilidade.

Observem-se attentamente todos esses phenomenos, junte-se a essas observações uma certa dose de imprevidencia e teremos justificado o convenio de Taubaté, arriscado lance, cartada audaciosa que a pressão das contingencias tornou inadiavel, como medida de salvação, mas que, em condições normaes, é um verdadeiro contrasenso economico, porque elle representa a inversão de todos os principios de bôa economia, inversão synthetisada, como se verá mais adeante, na restricção forçada e violenta da offerta, pela superabundancia da producção, em vez da provocação paulatina e insistente da procura. Tão bem o comprehenderam os Estados signatarios do convenio, que se apressaram em tomar providencias táes que prevenissem e evitassem a reproducção da crise tremenda acarretada pelo barateamento do café em mercados extrangeiros. Organisou-se um serviço de propaganda intensa, na Europa, que em geral se occupava de todos os productos brazileiros, quando executado por conta do governo federal, mas que objectivava o café, correndo por conta dos estados de S. Paulo e Minas Geraes, immediato áquelle na producção da rubiacea. Força é confessar, aliás, que essa medida que representava uma solução artificial, embora a unica que o momento exigia, tem dado os melhores resultados não só immediatos como indirectos, pela medida complementaria que acarretou a restituição da sua verdadeira origem ao café brazileiro, cujas melhores qualidades, na Europa, eram annunciadas como de todas as procedencias, menos do Brazil.

Todos os compromissos que o convenio trouxe têm sido cumpridos, não se justificando os prognosticos dos pessimistas que acolheram o Convenio, como, aliás, era natural, com a desconfiança que inspiram as soluções artificiaes e contrarias aos bons principios, assumindo, no momento, o papel de medida salvadora do factor mais importante da vida economica do paiz.

Esses aspectos e consequencias do exclusivismo da cultura do café impressionaram felizmente os homens de governo do paiz que emprehenderam um trabalho gradual, tendendo para a polycultura e que virá resolver, a um tempo, todas as deficiencias e desvios que o paiz soffreu com a monocultura, exposto aos perigos dessa situação de ligado a um producto só como sua principal fonte de exportação. A celebre suggestão de Pedro Vaz Caminha : em querendo aproveital-a, dar-se-ha nella tudo constitue hoje, no Brazil, um programma, uma linha de conducta, uma orientação dos governos que não mais se affastarão dessa rota. O estabelecimento das colonias agricolas, tentando o colono á fixação por permittir-lhe a escolha do genero de cultura que lhe seja familiar e adequado e não impor-lhe uma que lhe é estranha ; os premios de animação á implantação de culturas novas, como se dá com a do trigo, a do linho e outras ; o estabelecimento de escolas de agricultura, divulgando conhecimentos agricolas e creando por assim dizer, no Brazil, para esse ramo da actividade, um caracter de funcção organisada e profissão generalisavel, essas e muitas outras medidas constituintes de uma enorme serie, forçam a deslocação do problema economico brazileiro dos vicios seculares sobre que se baseiou. Mas esse trabalho não concorrerá certamente para a decadencia da cultura do café. Haverá apenas o desenvolvimento parallelo de muitas outras, pois muito vastas são as terras que esperam o arádo e o suor do esforço do cultivador, contando escapar á sorte commum dessa monocultura. Ainda está longe de se esgotar a capacidade receptora dos mercados consumidores do café que muito mais ainda pode produzir o Brazil, antes que chegue racionalmente á contingencia do Convenio que foi, como já vimos, a solução artificial de uma difficuldade que absolutamente não se originou em nenhuma das causas logicas que, em bôa economia, determinam taes crises.

Com todos esses accidentes já enumerados e apezar das condições negativas que se incorporam ao lado de suas vantagens, o café ainda deixa, em media, 20 % de ganho ao capital nelle empregado, muito folgadamente. Os lucros que proporciona exercem os seus beneficos effeitos numa enorme esphera de acção, fonte prodiga e ainda pujante de riquezas e prosperidades. O café ainda é o ouro negro do Brazil, e a chave facil do enigma de seu desenvolvimento economico.

O que é urgente e fatalmente acontecerá é que, sem deixar de proseguir na marcha natural de sua evolução, outros productos de mais primordial necessidade, isto é, offerecendo melhores condições de acquisição, como a propria borracha, se desenvolvam e evoluam até occupar o logar que lhes compete, com numeros de exportação superiores aos do café. Para isso converge a attenção dos governos, em medidas tendentes a prepararam esse futuro, como tambem para esse desideratum se orientam a palavra e o conselho dos espiritos esclarecidos e equilibrados do paiz, substituindo progressivamente, sem abalos nem transições bruscas, os termos mal collocados do problema economico brazileiro, restabelecendo-o sobre as bases racionaes que lhe convêm, termos estes ora empiricos demais, ora totalmente deslocados e na mais completa contradicção com as leis fataes que regem o assumpto.

Igualmente a situação privilegiada do café do Brazil, nos mercados consumidores, concorreo para dar segurança tentadora ao seu maior cultivo e á sua exportação. Com effeito, o Brazil é o maior fornecedar de café do mundo inteiro, produzindo, elle só, mais café que todos os paizes que o produzam, reunidos.

A PLANTA. — A planta do café é do genero *caffea*, familia das *rubiaceas*. Esta expressão generica veio-lhe do nome de uma das regiões da Abyssinia, *Caffa*, onde a planta foi encontrada, em estado selvagem, numa vegetação exhuberante. O cafeeiro divide-se em grande numero de especies. Entretanto, é limitado a dez que são cultivadas. A especie *arabica L.* é, no Brazil, a que mais geralmente se cultiva, notando-se, em uma que outra cultura, alguns exemplares da especie *Liberica Hiern.* Entre as variedades cultivadas no Brazil contam-se : a do cafeeiro denominado vulgarmente *creoulo* que é o que provém das primeiras plantações que se introduziram no Brazil ; o *Bourbon*, o *Java*, o *Botucatú* ou *amarello* cujos primeiros exemplares foram encontrados no municipio paulista que lhe deu o nome, em 1871 ; e o *Maragogype*, encontrado no municipio bahiano de Maragogype. Ha ainda a notar outras variedades, como a do cafeim *Goyaz*, originario do Estado brazileiro deste nome, e a especie rustica *Bourbon-Maragogype*.

Graças aos trabalhos intelligentes e bem orientados do Instituto Agronomico de S. Paulo, o producto resultante desse cruzamento foi obtido pela fecundação da flor do café *Bourbon* com o pollen do café Maragogype. Esse Instituto, onde a agricultura attingiu a mais alta expressão do processo mais moderno e scientifico de aproveitar a fecundidade da terra, reune 6.000 pés dessa especie rustica, continuando sempre em experienciaes e tentativas para obter cruzamentos novos.

Arbusto de bello aspecto, o pé de café, no Brazil, segundo a variedade a que pertence, clima e gráo de cultura, pode attingir de 2m.5 a 5m ; tem o tronco liso e directo, cuja espessura raramente ultrapassa de 10 a 12 centimetros. Do tronco irradiam ramos horizontaes ou ligeiramente obliquos, chegados, que começam a poucos centimetros acima do solo, diminuindo de comprimento de baixo para cima. As suas folhas são de um verde escuro e brilhante, oppostas, com uma forma elliptica semelhante à das folhas de loureiro, porém menos espessas e mais flexiveis. Pequenas, brancas, com um aroma que lembra o do jasmin, são as flores do café. A sua enfloração vae ter à fructificação em fructos verdes, a principio, amarellos, vermelho-cereja, finalmente, quando maduros, excepção feita do café Botucatú, cujas fructos amadurecem amarellos, na segunda phase de sua evolução chromatica. Por analogia da côr, chamam-se *cerejas* aos fructos maduros e *côcos* aos seccos. O fructo tem um envolucro (epicarpo) que cobre uma polpa (metacarpo) ligeiramente assucarada e viscosa, dentro da qual, envoltas ainda, por uma capa (endocarpo) que, secca, toma o aspecto de pergaminho, de que tira o nome, se acham duas favas (albumen) que constituem os grãos do café e são juxtapostas pelas faces planas fendidas logitudinalmente, sendo que cada uma dessas faces é riscada verticalmente por um sulco pronunciado ; as duas favas são cobertas, cada uma, por uma tenue pellicula (texto). Fugindo a esta regra, acontece, às vezes, que o fructo contenha uma só



CULTIVO E PREPARAÇÃO DO CAFÉ.

1. Terreiro de seccagem, Fazenda Santa Eugenia. 2. Fazenda perto de Campinas. 3. Engenho de pillagem.

fava, em forma ellipsoidal, com a fenda descripta no sentido do maior risco. O grão formado desta maneira tem o nome de *moka* pela sua analogia com o café dessa procedencia. Quanto ás dimensões do grão, variaveis, ellas estão na relação das especies originarias, da natureza do solo e tambem das variações climatericas da zona onde nasce.

São bem individualizadas por caracteristicas evidentes as differentes variedades de café do Brazil, distinguindo-se-os ao simples aspecto. Assim, o caféeiro *creoulo* e o caféeiro *Botucatú*, ou *amarello* têm, ambos, a horizontalidade dos ramos attenuada por uma pequena inclinação para o solo ; uma differencial distingue-os um do outro e consiste na côr do fructo que, no *creoulo*, é vermelho e, no *Botucatú*, amarello. A obliquidade, mais sensivel, dos cafeeiros *Java* e *Bourbon*, dirige-se, ao contrario, para cima, bem como os cafeeiros *Maragogype* e *Liberia*. Os dous primeiros distinguem-se, entretanto, dos outros dous pelo maior desenvolvimento do arbusto e das folhas. Uma differencial estabelece caracteristicas individualisadoras para os dous primeiros : os brotos do *Java* são esbranquiçados, ao passo que os do *Bourbon* são pardos ; ainda uma outra differenciação permitte distinguir o *Maragogype* do *Liberia* ; neste, as folhas são mais espessas e naquelle os fructos têm a casca muito mais resistente, caracteristica que difficulta o seu beneficiamento, por meio de machinas communs. Desses typos, os cafeeiros *creoulo*, *amarello* e *Maragogype* são mais rusticos, resistentes e duraveis do que o *Bourbon* e o *Java*, mas, em compensação, as exigencias do cultivo destes ultimos são fartamente remuneradas por uma producção melhor e maior.

Do café, tudo se aproveita : o lenho é bom combustivel ; as folhas dão uma infusão semelhante ao chà, muito usada pelos indigenas do archipelago de Sonda ; a polpa assucarada dos fructos dà um alcool agradavel que se presta para excellentes licores ; finalmente, as cascas e residuos dos fructos, ricos de elementos fertilisantes, dão excellente adubo. Conhecida, por assim dizer, a anatomia da maravilhosa planta que, emigrada do Oriente, veio estabelecer hegemonia no Brazil, com o decrescimo de importancia do seu *habitat* primitivo, examinemos os seus phenomenos mais intimos, a sua chimica e a sua acção physiologica. Começaremos por entrar no exame dos elementos varios que compõem a individualidade chimica da planta. Os quadros que appareceram organisados em um estudo do Dr. F. W. Dafert, competente especialista, e que trancrevemos a seguir, servem de elemento orientador a quem queira dedicar-se á cultura racional da opulenta rubiacea. A composição chimica media das cinzas das diversas partes do cafeeiro dá o seguinte resultado :

Composição chimica media das cinzas das diversas partes do caféeiro

	Raiz %	Tronco %	Galhos %	Folhas %	Polpa %	Pergaminho %	Grão * %
Potassa	29,24	41,63	49,20	56,48	58,49	19,23	65,25
Soda.............	3,16	2,57	0,58	1,43	2,16	6,18	Nada
Cal.	36,23	34,91	32,03	21,65	11,60	26,56	6,12
Magnesia	9,51	12,16	7,62	6,57	3,26	5,59	11,00
Oxido de ferro....	11,92	2,38	2,08	0,90	5,61	8,62	0,52
Acido phosphorico.	3,77	3,79	4,52	6,07	3,09	20.24	12,53
Acido sulphurico ..	4,21	2,24	1,94	3,51	3,69	2,37	4,09
Acido silicico	—	—	0,83	2,17	11,10	11,21	0,11
Chloro	1,44	0,25	0,61	0,51	0,60	traços	0,55
Total	99,48	99,93	99,41	99,29	99,60	100,00	100,17

* Além das materias especificadas, a analyse do grão revela traços de manganez.

Muito interessante é o estudo do peso do cafeeiro e das relações, tambem de peso, que com elle mantêm os diversos orgãos, nos differentes periodos de vegetação, estudo

Quadro A.

Café ordinario (pesos medios) *

Edade	Peso Total em grammas	Raiz %	Tronco %	Galhos %	Folhas %
1 anno	14,0	20,2	25,0	—	54,2
2 annos...........	69,6	30,1	23,6	16,1	28,2
3 „	827,5	24,9	20,1	20,8	33,5
4 „	2079,0	13,9	27,6	20,6	37,7
6 „	8114,5	14,2	37,1	20,4	28,4
8 „	14137,3	14,7	50,6	19,7	15,0
10 „	20160,0	14,9	56,0	19,4	9,7
15 „	24775,0	15,9	52,5	24,2	7,4
20 „	29390,0	16,7	50,0	27,2	5,7
25 „	34005,0	17,2	48,2	30,0	4,6
30 „	38620,0	17,6	47,4	31,8	3,2
35 „	43235,0	17,9	45,8	33,3	3,0
40 „	47850,0	18,2	45,0	34,4	2,4

* Para as edades de 15,25,30, etc., calculadas por interpolação.

Quadro B.

Edade	Cal. grammas	Magnesia grs.	Acido phosphorico grs.	Potassa. grs.	Azoto * grs.
1 anno	0,057	0,019	0,013	0,119	0,215
2 annos	0,253	0,089	0,120	0,433	0,271
3 „	3,434	1,150	0,653	6,292	0,345
4 „	5,030	1,574	1,041	9,805	10,674
6 „	12,045	3,910	2,390	21,673	18,106
10 „	11,268	3,619	1,778	16,011	18,066
40 „	4,138	1,283	0,663	6,056	5,538

* Os algarismos sobre o azoto podem soffrer modificações.

que, com os elementos fornecidos pelo quadro acima, offerece valiosa contribuição para a cultura desta planta.

Reproduzimos do trabalho citado do Dr. Dafert o quadro (A) que fornece taes informações.

Finalmente, resumindo os conhecimentos sobre o assumpto, o mesmo Dr. Dafert apresenta o quadro (B) indicando as necessidades alimentares, nas diversas edades, de cada arvore, num anno, para obter-se uma vegetação normal.

Estes algarismos representam apenas medias, podendo variar de accordo com a intensidade de cultura, condições naturaes e de preparo do solo, etc. Pode-se concluir, entretanto, dahi, um conjuncto dos elementos hauridos do solo pelo café. Assim se verifica que, em media, um kilogramma de café commum, colhido, retira do solo :

Cal	1 gr. 470
Magnesia	3 gr. 240
Potassa...	7 gr. 880
Acido phosphorico	4 gr. 020

Entre as varias analyses que determinam a natureza e as porcentagens das materias organicas contidas no café, é uma das mais acatadas e acceitas a do eminente chimico Dr. Payen. Segundo o illustre scientista, o café considerado normal deve contar :

Legumina, cafeina etc	10,000 %
Cafeina livre	0,800 %
Materias graxas	3,000 %
Glucose, dextrina, acido vegetal indeterminado	13,000 %
Chlorogenato de potassa e de cafeina	15,500 %
Oleo essencial concreto e insoluvel	5,000 %
Essencia aromatica soluvel e de aroma suave	0,001 %
Cellulose	0,002 %
Substancias mineraes : potassa, magnesia, cal, acidos phosphorico, silicico, sulphurico e clhoro	6,697 %
Agua hygrometrica	12,000 %

Exame tão minucioso do café deu ainda, em resultado, a descoberta da *cafeina* longamente empregada na therapeutica, notando-se ainda o *acido cafeico*, os oleos essenciaes que dão ao café o perfume e o sabor que o tornam apreciado. Estes elementos tambem se acham nas flores e folhas do cafeeiro. O aroma do café é dado pelo principio denominado *caféona*. A comparação de tantas qualidades com as correspondentes dos cafés não brazileiros tem deixado evidente a superioridade em relação aos concurrentes estrangeiros, o que sobejamente justifica a sua grande supremacia quantitativa, nos mercados, resultante logica de sua excellencia qualitativa. Planta por excellencia dos climas quentes, o café que, na Arabia, apenas prolifera entre os parallelos 28° N. e 30° S., supporta, no Brazil, temperaturas que descem até 0° centigrado.

Condições de Solo.—Como é logico, a composição chimica do café está em relação immediata com a do solo, onde elle floresce. Assim, as zonas mais aptas para a cultura da afamada *rubiacea* são geologicamente constituidas dos elementos que preponderam



VARIEDADES DE CAFÉEIROS, CULTIVADOS NO MINISTERIO DA AGRICULTURA, DE S. PAULO.

na individualidade chimica do café. Em regra geral, entretanto, o caféeiro não é muito exigente quanto á natureza do solo na sua potencial fertilisadora. Com effeito, respeitados os limites climatericos e mais certas condições geraes da permeabilidade do solo, em todos os solos, elle dá, com vigor variavel. Ha, entretanto, terrenos *preferiveis*, onde os expoentes de productividade são maiores de que em outros. Nestas condições se encontram os terrenos humosos, provenientes de antigas florestas, tendo por base terras de origem vulcanica como é o caso das afamadas *terras roxas* do Estado de S. Paulo. Entre as terras mais aptas para o café contam-se :

a) A *terra roxa*, á qual se attribue a grande productividade caféeira de S. Paulo — no que não deixa de haver certo exagero. E' uma terra argilosa, ferruginosa, de origem diabasica e de côr vermelho escura, de onde lhe vem a sua denominação ;

b) O *massapé*, originario da decomposição das rochas gneissico-graniticas, constituido por grande proporção de argilla. Quando preto, é melhor, porque essa cor denota presença mais abundante de *humus* ;

c) O *salmourão*, que serve bem para o café, mas não para as cereaes ;

d) A de *pedregulho* em que se mixturam muitas pedras, vegetando ahi bem o caféeiro, quando a base de sua constituição é a terra *massapé*.

Em um relatorio do illustre Dr. Joaquim Murtinho, feito em 1878, sobre a distribuição das terras de S. Paulo, encontramos estas preciosas notas :

,, São, pois, duas as grandes zonas de terras araveis que observamos na provincia de São Paulo : a zona do *massapé* e a zona da *terra roxa*. A primeira tem dois ramos : um parte de um ponto situado entre S. Roque e Sorocaba, atravessa a linha ituana, passa á direita de Itú, segue para Campinas, Mogy-Mirim, Casa Branca, Cajurú, Matto-Grosso, Franca e Uberaba, e segundo informações recolhidas pelo Snr. Tibyriçá, attravessa o triangulo mineiro, para ir ter ás proximidades de Cuyabá ; a segunda segue a linha de São Paulo-Rio de Janeiro. A zona de *terra roxa* começa em Ipanema, segue por Piracicaba, Limeira, Araras, Pirassinunga, Santa Rita, São Simão, Ribeirão Preto, Batataes, para se reunir á primeira zona. O *massapé* constitue uma zona continua ; a *terra roxa*, não, manifesta-se antes como ilhas, mais ou menos ligadas, como as que constituem a zona que acima descrevemos, ou como manchas isoladas, como se observam no Jahú, Botucatú, São Carlos do Pinhal, Araraquara, etc.''

Das rochas de que se originam as terras roxas, dá-nos o mesmo Dr. Joaquim Murtinho a seguinte analyse :

Acido silicico	52,30 %
Oxydo de ferro	11,48 %
Allumina, acido phosphorico e oxy do de manganez	13,04 %
Cal	3,86 %
Magnesia	5,75 %
Potassa e soda	3,90 %

Observa-se com a cultura do café, ainda, que, em certas regiões, elle fructifica e produz melhor em terrenos onde vegetam certas arvores ou arbustos, sendo menos intensa a sua productividade onde não existem taes vegetaes. É assim que, nos Estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro, as terras melhores para a cultura são aquellas em que o caféeiro é plantado no local onde floresceram os seguintes vegetaes : *Balsamo* (capaifera langsdorfii Mart.) *Páo d'alho* (Yallesia yorazema, Moquim) *Cedro branco* (cedrella fissilis, Vellozo) *Palmito branco* (Martiona Sb.) *Ortiguinha* (Urera subpellata, Meig.) *Jangada brava* (Heliocarpos americanus) *Figueira branca* (Urostigura doliarum Mig.) *Folha larga* (Salvertia convallariacodora, St. Hil.) *Cambará* (Lontana brasiliensis Link., L. Coman, Linneo, L. nivea Vent.) *Embaúba verde* (Ceeropia capituliflora Friu.) Esses vegetaes são conhecidos pela denominação de ,, padrões '' isto é aspectos caracteristicos das terras onde a derrubada encontrará melhores condições de desenvolvimento para o café. O criterio dos ,, padrões,'' não pode ser, està claro, um criterio absoluto, porque frequentemente elles não existem, sem que, comtudo, a terra deixe de ser apropriada.

Variam as exigencias de altitude do terreno para a melhor productividade do café, no Brazil. Em S. Paulo, a experiencia demonstrou que os limites da altitude mais conveniente oscillam entre 500 e 800 metros, emquanto que, nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e do Espirito Santo, esses limites são mais baixos, geralmente. Muito contribue a periodicidade das chuvas na zona cafeeira mais importante do Brazil (S. Paulo, Minas, Rio e Espirito Santo) para a prosperidade da cultura do café. Por causa dessa regularidade, o anno cultural fica dividido em duas phases : de Setembro a Março, a das aguas, de Abril a Agosto, a da secca. Entre Setembro e Dezembro, é que, nesta zona, se manifesta a floração do café. As chuvas activam a florescencia e apressam e auxiliam a ecclosão e maturação dos fructos. As chuvas inesperadas e muito demoradas muito concorrem, seguidas de grandes baixas de temperatura, para prejudicar a floração ; antes e depois della, bem como durante a maturação, a falta de chuvas prejudica profundamente à lavoura do café, impedindo a secca a evolução dos fructos. A abundancia das chuvas tambem causa prejuizos á colheita que se opera de Abril em deante. Os ventos insistentes e demorados, numa só direcção são tambem causa de gaves prejuizos ao café, determinando, nos arbustos novos, a ruptura da casca no collo da raiz e, no adulto, a queda das folhas. As zonas caféeiras são poupadas pelos grandes temporáes, alli pouco frequentes.

O café é plantado numa larga zona do Brazil, zona que se pode dividir em duas partes : a das plantações intensas e extensas, nos Estados caféeiros, que produzem para a larga exportação, e a das plantações menos numerosas, dando contingente minimo á exportação e reduzindo se, em geral, ás necessidades do seu proprio consumo interno. Deste modo, a cultura do café se faz desde o Ceará até Santa Catharina, indo tambem ao Estado de Goyaz, em todos elles com uma tendencia pronunciada para se espandir. No Ceará, as zonas proprias para o seu cultivo são as das serras de Baturité, Maranguape e Aratanha e os municipios de Crato, Pacatuba, Viçosa e outros. Só a exportação cearense do café attingiu, em 1891, a 2.599.751 kilogrammas, sendo de esperar que esse Estado se tornasse o fornecedor da zona septentrional do Brazil, se não fossem os seccas que lhe prejudicam toda a lavoura, aggravada da crise commercial do café. No Estado da Parahyba do Norte, o desengano da lavoura da canna de assucar fez voltarem os agricultores as suas vistas para o café, cuja cultura vae prosperando, principalmente nos municipios de Romaneiros, Araruma, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Guarabira, Campina e Areia, calculando-se a sua producção, que abastece os Estados vizinhos pelas fronteiras, numa media de cerca de 100.000 saccas. Em Pernambuco que, aliás, tambem se serve do café da Parabyba do Norte, a cultura anda pouco alem de 1.500.000 pés que, entretanto, tendem a augmentar. A Parabyba do Norte exportou pelo porto de Cabedello, de Julho de 1905 a Maio de 1906, apenas 803 saccas. Enorme zona da Bahia, para o interior, offerece condições excepcionaes para a cultura do café, que, entretanto, tem regredido, descendo a sua exportação a quasi a metade do que foi em 1901, um total, então, de 10.005.050 kilogrammas, de café.

Ainda á crise commercial do café se pode filiar a causa dessa baixa de producção, sem esquecer a collaboração da falta de braços, falta resentida em todo o paiz.

Van Delden Learne divide, com muita justeza, a região cafeeira dos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, em duas grandes zonas, bem caracterisadas pelo seu clima : em uma dellas predomina o clima *maritimo*, na outra o *continental*. Na primeira zona ficam comprehendidos os Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e os territorios de Minas e São Paulo pertencentes à bacia hydrographica do rio Parahyba e seus affluentes ; na segunda estão comprehendidos os terrenos do grande planalto do oeste e sud'oeste de São Paulo e parte sud-este de Minas, abrigados dos ventos marinos pela Serra do Mar. A zona do Rio de Janeiro subdivide-se em duas partes bem distinctas : a *alta*, comprehendida pela bacia do Parahyba e seus affluentes, e a *baixa*, situada entre a serra do Mar e o Oceano. A cultura do cafeeiro, nesta zona, está limitada entre as altitudes de 200 a 550 metros. Nas terras mais altas a producção é muito irregular e tardia e nas mais baixas é de qualidade notavelmente inferior. Todavia, em municipios como o de Cantagallo, prosperam bem cafesaes plantados a 120 e 150 metros acima do nivel do mar, emquanto que os situados acima de 450 metros pouco produzem, apezar de seu bello aspecto, segundo o testemunho de van Delden Learne. Na parte montanhosa desta zona o grão de maior ou menor insolação dos terrenos dà logar a uma subdivisão destes, em *terrenos soalheiros* e *noroegas*. Os primeiros são os que recebem durante maior numero de horas por dia os raios directos do sol : estão nas vertentes voltados para Norte, Noroeste, Oeste e Sudoeste. Os segundos têm orientação contraria ; as terras são consideradas mais *frias*, a floração e a maturação dos fructos são aqui mais tardias. Na zona de São Paulo, o limite de cultura do cafeeiro é estabelecida, em rigor, pelas geadas, que variam um tanto de altitude, conforme a situação e o abrigo das terras. Como se vê, os climas em que vive o cafeeiro das duas grandes zonas, do Rio de Janeiro e São Paulo, variam entre os limites correspondentes aos das regiões temperadas.

O CAFÉ, AGENTE PHYSIOLOGICO. — Antes de ser um facto reconhecido e proclamado pelas verificações exactas e argumentadas da sciencia, a observação individual já fixara definitivamente o café excellente agente therapeutico. Basta lembrar, em apoio deste asserto, que nada menos de tres lendas nos informam de como e porque a ingestão do café se incorporu nos habitos humanos, não pela busca de um deleite novo, ou no gozo de um vicio extravagante, mas sim pela evidencia de sua influencia como agente physiologico, como estimulante e reforçador de energias depauperadas, emfim, como um novo utensilio para a vida. Uma dessas lendas conta que o uso do café fôra suggerido a um pastor pelo aspecto vivo e lepido de suas ovelhas, quando comiam a planta *Kaffa*, a qual lhes espertava a vivacidade, como que retemperando-as ; outra mostra o café servindo de auxilio poderoso para a vigilia dos monjes nos conventos ; a terceira lenda, finalmente, nos explica que o uso do café foi inaugurado por um moleiro que, com essa bebida, se reconfortava do cansaço.

A sciencia veio depois e explicou com



CULTIVO DO CAFÉ EM S. PAULO.

1 e 4. Nos cafezáes. 2. Um caféeiro na Fazenda „ Santa Gertrudes", do Conde de Prates. 3 e 5. Tratamento dos cafezáes na Fazenda „ Santa Eugenia," de Prado, Chaves & Cia,

as formulas o que empirismo da observação avisada jà demonstrára. Em seo trabalho sobre Hygiene, Michel Levy, tratando da introducção do café em França, no reinado de Luiz XIV, nota como elle se tornou rapidamente na primeira refeição dos homens, auxiliar da digestão, especifico contra a acção do calor, excitante do trabalho intellectual. Mostra, em seguida, a sua acção de excitante funccional dos velhos ; como reactivo contra o frio, mantenedor do movimento eliminatorio nas locadidades palustres, como amargo sobre os orgãos digestivos e excitante geral da economia organica, nos paizes quentes, como facilitador da digestão de alimentos seccos e salgados, a bordo dos navios, nos acampamentos militares. Ainda mesmo que seja tomado em excesso, o café não produz os effeitos maleficos de outros excitantes, como por exemplo o alcool, e serve até de antidoto contra a embriaguez, quer pelo alcool quer pelo opio. O café puro, sem assucar, é um remedio classico contra a embriaguez. E' ainda Michel Levy quem o aconselha contra a asthma, as febres intermittentes, as diarrhéas atonicas, etc., E por cima de tudo isso apparece a qualidade medicinal maxima do café, que é a de ser um excellente alimento de poupança.

Segundo Payen, 100 grammas de café torrado, em pó, em infusão em 1.000 d'agua, dão a esta 19 grammas de substancia solida dissolvida, sendo 9 gr.06 de compostos azotados e 9gr,94 de mateiras graxas, salinas e assucaradas e segundo Kœnig, citado por Brouardel (Tratado de Hygiene), tomando-se por base 15 grammas de café por pessôa, uma chicara desta infusão contém :

Cafeina	0,3	grammas
Cafeona	0,8	„
Extracto não azotado	2,6	„
Substancias mineraes	0,6	„

Referindo-se a esta propriedade do café, diz G. Morache (Tratado de Hygiene Militar) :

„ A ração de assucar e café, posto que fraca, pode, pois, ser considerada como um alimento real, plastico e calorifico ; augmentaria muito em rendimento não levando a torrefacção alem da côr alourada, mas é difficil persuadir sobre este ponto os consumidores.

„ Se esta ração não possuisse, de resto, mais do que estas propriedades, seria facil de substituir por uma outra que, sem necessitar uma preparação relativamente tão complicada como a do café, tivesse ao menos propriedades alimentares. Mas o café goza de outras virtudes ainda mais preciosas : em todos os tempos, tem sido considerado um excitante do cerebro, donde o nome de bebida intellectual que lhe tem sido dado e o uzo que delle fazem as pessôas applicadas aos trabalhos de gabinete ; elle possue, além disto, a faculdade de sustentar as forças do homem sujeito a rudes trabalhos, isto é incontestavel e a observação de todos os dias o demonstra abundantemente. Gasparin, um dos primeiros que notaram as maravilhosas propriedades do café, sustentava mesmo que, sob a sua influencia, se podia temporariamente diminuir de 20 a 30 por cento a quantidade de alimentos dados a homens occupados em um trabalho mechanico. Os militares têm podido certamente fazer a observação em si mesmos ; quantas vezes se vê os soldados marcharem uma parte do dia, resistirem à fadiga, combaterem mesmo, sendo sustentados apenas pela ração do café ingerido pela manhã e pela fraca provisão conservada no pequeno cantil ! ”



NOS DOMINIOS DO CORONEL SCHMIDT O „ REI DO CAFÉ ”, EM RIBEIRÃO PRETO.

Becker e Lehmann observaram que, sob a influencia do café, a quantidade de uréa diminue de quasi metade, em igualdade de condições para os individuos sujeitos à experiencia.

Gasparin, estudando o regimen alimentar dos mineiros de Charleroi, diz que elles se nutrem bem, conservam a saúde e grande vigor de força muscular, com una nutrição menor na metade, em principios nutritivos, do que a das outras populações da Europa. Elle attribue, com bôas razões, este facto ao uzo do café como base da alimentação e com o qual fazem os mineiros uma sopa a que addicionam o pão e que lhes permitte reduzir de 25 % a quantidade de alimentos de que careceriam outros individuos sujeitos ao mesmo penoso trabalho.

O reconhecimento destas inestimaveis propriedades do café o tem feito introduzir nas marinhas e nos exercitos.

Exaltando os beneficios que de seu uzo retiram as tropas, diz Morache : „ Os serviços que elle (o café) tem prestado são incontestaveis : sem elle, não se teria certamente sempre supportado as fadigas dessas penosas campanhas, emprehendidas em paizes onde os transportes e os abastecimentos encontram immensas difficuldades.”

„ Desde então, accrescenta, a experiencia tornou-se ainda mais convincente : as campanhas da Criméa, d'Italia e do Mexico fazem a prova. Em 1857, o barão H. Larrey recommendou o uzo do café para as tropas da guarda, reunidas no campo de Chalons. Na ultima guerra, emfim, nossos soldados não tiveram muitas vezes outro alimento senão café : era algumas vezes, com biscoitos, a unica distribuição que se fazia regularmente. O soldado conhece muito bem a excellencia desta bebida e elle a reclama com instancia : em marcha elle toma o café pelas quatro horas da manhã, e, com biscoito, faz uma especie de sôpa que é sã e saborosa.”

Tomado com leite, o café é, alem de delicioso, extremamente apropriado aos organismos delicados das mulheres, velhos e creanças e, auxiliado pelo pão, constitue um almoço saudavel e bastante nutriente, pois, segundo Payen, um litro de café com leite, em partes iguaes, adoçado com 75 grammas de assucar, contém 154 grammas de substancia solida. E, em synthese, as qualidades physiologicas do café, infelizmente ainda não são conhecidas quanto merece a importancia dos serviços que póde prestar e da utilidade de seu uso.

Noticia historica. — Perde-se na noite dos tempos a noticia exacta do primeiro uso do café pelos homens, sabendo-se, apenas, que é na Ethiopia que tem a sua origem. Só depois de meiados do seculo xiv, elle começou a ser conhecido na Europa e, ainda assim, por noticias de viajantes que regressavam do Oriente, entre os quaes se conta o medico e botanico allemão Leonardo Raunolf. Tão afastado está o tempo do seu uso como bebida que a sua origem se apresenta sob a forma brumosa da lenda. No anno de 875, jà era vulgar na Persia.

Varias foram as versões que a phantasia lendaria creou em torno da origem do uso do café. Entre ellas tinha maior curso a seguinte :

Um pastor vigiava o seu rebanho, quando notou que este, em certas occasiões se mostrava mais alegre, saltando com grande vivacidade. A repetição do facto aguçou-lhe a observação e o pastor notou que a vivacidade de suas ovelhas assim se manifestava quando ellas pastavam essas terras onde abundava uma determinada planta cujo fructo comiam. Instinctivamente comprehendeo que aquillo era effeito da ingestão de tal planta. Curioso, fez uma experiencia em si proprio, bebendo uma infusão que fez com os fructos da planta referida. Logo depois, sentiu um reforço de energias, bom humor, alegria, melhor disposição para o trabalho, desapparecendo, ao mesmo tempo, o sommo de que era atacado quando em serviço. Essa bebida era o café e assim começou, segundo a lenda, a ser usado.

Suppoz-se, a principio que o caféeiro fosse originario de Arabia ; e a classificação *arabica* —que lhe foi dada por Linneu, mostra que elle tambem estava nesta convicção. Estudos posteriores fixaram, porém, definitivamente a patria do café, na Abyssinia, em Kaffa. Dahi, é que elle foi levado para a Arabia, no seculo xv, onde se usou em uma infusão denominada *kahwah* ou *cahué*. O café teve inimigos incoercíveis mesmo entre os arabes, pretendendo alguns que era uma bebida contraria ás leis do Propheta. O café, porém, venceu essa resistencia ; e já um escriptor arabe dizia delle que as suas propriedades eram consideradas pelos doutores do Alkorão como „ maravilhosas para favorecer a diges-

tão, alegrar o espirito, afastar o somno." Da Arabia, foi o café installar-se no Cairo, onde ainda soffreu grandes vicissitudes. Um sacerdote mahometano, em 1534, levantou, alli, tão terrivel campanha de predicas contra o café que, á sahida de um de seus inflammados sermões, o povo destruiu todas as casas onde se tomava aquella bebida. Uma consulta em regra, feita a um tribunal de doutores theologos decidiu finalmente o caso, tranquillisando a consciencia dos bebedores de café. Em 1554 introduziu-se elle em Constantinopla e tambem ahi teve de luctar com a exploração da crendice e do fanatismo, feita pelos sacerdotes musulmanos que conseguiram a prohibição de seu uso. Tão saborosa, entretanto, é essa bebida, tornada mais attrahente pela prohibição, que os proprios guardas encarregados da fiscalisação da lei rigorosa, eram os primeiros a transgredil-a, affrouxando a disciplina, em troca de alguns goles da deliciosa infusão. Disto soube tirar partido o Sultão que, em vista da consagração do café como bebida preferida, decretou impostos altissimos sobre as casas de café, o que não diminuiu absolutamente o seu consumo que foi reencetado largamente, depois da revogação da lei prohibitiva. Depois da guerra entre os turcos e venezianos, a irritação do povo contra os soldados do Sultão derrotados deo logar a conflictos que determinaram o fechamento dos cafés, como medida de ordem publica.

Pela Italia, entrou finalmente o café na Europa catholica. A sua introducção na Inglaterra foi feita pelo negociante inglez Daniel Edwards que fazia servir a saborosa bebida ás suas visitas, preparada por um creado grego que com elle viera de Smyrna e que se chamava Posqua. Tantas visitas attrahiu o café á casa de Edwards que elle se viu forçado a abrir um estabelecimento, para a venda da gostosa infusão, confiando a sua direcção a Posqua e Ritt, cocheiro de seu genro. Esse estabelecimento foi installado na avenida Newman's Court, Cornhill, onde mais tarde se estabeleceu a *Virginia Coffee-house*. Os lucros foram tão animadores que os dous socios se separaram para fundar cada um o seu estabelecimento.

Recommendando-se por si mesmo, o café desenvolveu-se na Ingleterra, ao ponto de inspirar ao Parlamento a creação de uma nova fonte de renda para o Estado, com a creação de um imposto especial. Ainda na Inglaterra o café soffreu guerra movida pelos cervejeiros e vendedores de outras bebidas alcoolicas receisosos da concurrencia, e pelos moralistas extremados que viam no café um pretexto para ausencias do lar e consequente dissolução dos costumes. A campanha foi a tal intensidade e teve taes effeitos, que, em 1674, as senhoras inglezas dirigiram ao Governo uma petição contra o café, accusando-o de desregrar os chefes de familia, e gastar a força vital dos homens. Não pouparam o café os pamphletos e as satyras, muitos dos quaes espirituosos, mas elle se impoz, mao grado mesmo os ataques de Carlos II. Na Inglaterra, porém, tem o café um competidor serio no chá, que domina naturalmente nas casas inglezas, pelos interesses commerciaes que levam razoavelmente a Grã Bretanha a advogar o seu uso.

A estrea franceza do café foi em Marselha, onde se abriu o primeiro estabelecimento em 1671; logo depois, outros se abriam em Lyon e Pariz. Encarregou-se de fazer-lhe um reclamo estrondoso, em Pariz, o Embaixador de Mahomet IV junto á côrte de Luiz XIV, Solimão Aga, que o fazia servir, na Embaixada, por escravos ricamente trajados e em chavenas de finissima porcellana, tornando-se o café elegante e especialidade da moda, o que lhe foi bastante para conquistar Pariz. Em França, foi ainda o café alvo de perseguições, sendo seus inimigos certos médicos que o anathematisaram como prejudicial á saude. Mas tal campanha não logrou prejudicar o café. Grandes expedições trouxeram cargas da rubiacea de Moka, a principio vendida por alto preço; depois, cedendo á concurrencia, baixou seo valor de venda ao consumidor. Data de 1672 o estabelecimento de casas de café que della tomaram o nome, enchendo-se de extraordinaria frequencia. Abundaram logo os cafés para todas as classes, notabilisando-se e fazendo tradição os *Cafés* litterarios, centros de homens de lettras, artistas, etc. Ficaram celebres o *Café Procopio*, frequentado por Fontenelle, J.-R.-Rousseau, Diderot e outros e o *Café de la Régence*, frequentado por Voltaire, Richelieu e outros notaveis. A introducção do café nos paizes germanicos data de 1663, estabelecendo-se em Vienna com esse ramo de negocio um soldado de nome Kotchinsky que, como premio da sua bravura na batalha contra os Turcos, recebeu uma grande quantidade da rubiacea. Em seguida, Leipzig adoptou a rubiacea. Na Allemanha, porém, o café soffreu a guerra de Hoffmann que lhe attribuia a *febre miliar* e Hahnmann, o fundador da homoeopathia, que o accusava de produzir enfraquecimento moral e intellectual. Outros impedimentos soffreu o café na Allemanha e só muito tempo depois é que alli foi tolerado. Desde então, porém, cresceu rapidamente o seu consumo. Da Allemanha, passou á Suissa, á Dinamarca, á Scandinavia, á Russia, a Portugal e á Hespanha, de onde, através das possessões ibericas, na America, se introduziu nos Estados Unidos. Finalmente, penetrou no Brazil.

Segundo a tradição, as primeiras sementes de café introduzidas no Brazil foram trazidas da Guyanna Franceza, em 1723, por um brazileiro de nome Palheto. Plantadas na cidade de Belem, do Pará, dellas se originam as primeiras plantas, de que sahiram outras cultivadas no Pará, Amazonas e Maranhão. Do Maranhão foi o cafeeiro trazido para o Rio de Janeiro no anno de 1770, pelo magistrado J. A. Castello Branco. Fizeram-se então plantações na chacara dos frades Barbadinhos e na quinta do hollandez Hoppmann, na cidade do Rio de Janeiro. Annos depois, com as mudas sahidas da chacara dos Barbadinhos, um bispo e varios padres fizeram culturas em suas fazendas situadas nos arredores de Inhaúma, Campo-Grande e Rezende, donde as plantas se propagaram pelos territorios que hoje constituem os Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Em fins do seculo decimo-oitavo, ainda era o café considerado um medicamento na cidade de S. Paulo: vendia-se nas pharmacias em pequenas quantidades. Nessa epocha, entretanto, o sargento-mór Santos Prado iniciava uma pequena plantação na sua chacara de Jundiahy, mesmo no começo da região em que o cafeeiro se ia tornar um poderoso elemento de riqueza. Dessas plantas se derivaram as sementes da primeira cultura regular, feita em Campinas pelo tenente Antonio Francisco de Andrade, que abandonou a sua propriedade, pouco depois, para tomar parte nas guerras contra os Hespanhóes do Rio da Prata.



FAZENDA MORRO AZUL, EM LIMEIRA.

Em 1817, formou-se uma segunda plantação no municipio de Campinas, por iniciativa do capitão Francisco de Paula Camargo, que do Rio de Janeiro trouxe algumas sementes. Verificada a facilidade com que o cafeeiro se reproduzia em Campinas, varios fazendeiros fizeram maiores culturas nesse municipio. De 1834 em deante, começou a producção a augmentar e as plantações de canna de assucar foram cedendo o lugar a outras do famoso arbusto africano, que proporcionavam maiores lucros. Assim, em pouco tempo, Campinas se tornava o principal centro productor. Dahi, as plantações se propagaram rapidamente pelo interior, formando verdadeiros „ oceanos de café."

Ja então o cafeeiro era bastante cultivado nos municipios da região chamada do „ Norte de S. Paulo." Areias, Pindamonhangaba, Taubaté, Guaratinguetá, Jacarehy, etc. produziam milhares de saccas e enviavam o producto para os portos do Rio de Janeiro e de Ubatuba. Em 1870, avançando as estradas de ferro na direcção de Ribeirão Preto, estabeleceram-se grandes fazendas

nesse municipio. Não tardou este em se tornar o maior centro productor, não só do Brazil, como de todo o mundo, exportando annualmente cerca de 600 mil saccas. O anno de 1885 marca a origem de uma grande febre na plantação de café. Durante os quinze annos que se seguiram, houve um activo movimento de especulação sobre terras, attrahindo a immigração de colonos europeus, principalmente italianos. Derrubaram-se largas extensões de florestas virgens, para se plantarem cafeeiros, formaram-se extensas fazendas e a região denominada „Oeste de S. Paulo" tornou-se um novo „El Dorado", onde se fizeram grandes fortunas. Quasi na mesma occasião a cultura tomava incremento no Estados de Minas Geraes. Hoje, é esse o segundo Estado productor, ficando em terceiro lugar o Estado do Rio de Janeiro. Actualmente, o caféeiro vive e produz em quasi todos os Estados do Brazil, desde o Pará até o Rio Grande do Sul. A maior parte delles colhem pequenas quantidades para consumo local. Mas Espirito-Santo, Bahia e Pernambuco são tambem exportadores. Emfim, em nenhum outro territorio o cafeeiro encontrou condições tão propicias como no Brazil. Por isso, desde 1822, um ramo dessa planta figura como symbolo nacional no escudo de armas da nação brazileira.

Apezar dos impostos com que é sobrecarregado o seu consumo, na maioria dos paizes da Europa, a sua importação, nestes paizes, tem geralmente augmentado e assim é que, em 1852-53, sendo esta importação na França de 463.054 saccos de 60 kilogrammas, na Allemanha de 788.254, na Austria-Hungria de 338.795, na Suissa de 113.830, na Inglaterra de 280.000, na Noruega de 73.158 e na Belgica de 347.357, conforme se vê dos quadros estatisticos da interessante obra de van Delden Learn — *Le Brésil et Java* —, em 1906, a importação nestes paizes foi respectivamente : França 2.714.993 saccas de 60 kilogrammas (sendo 1.475.626 do Brazil), Allemanha 3.108.816 (sendo 2.072.133 do Brazil), Austria-Hungria 920.224 (dados referentes unicamente á importação de café brazileiro pelos portos de Trieste e Fiume), Suissa 186.076 (sendo 126.653 do Brazil), Inglaterra 647.758 (sendo 113.008 do Brazil), Noruega 213.571 e Belgica 958.466 (sendo 471.200 do Brazil).

Na Suecia a importação, que foi, em 1860, conforme aquelle autor, de 131.830, elevou-se, em 1905, a 500.925 saccas.

Nos Estados Unidos da America, onde o café tem tido livre entrada, salvo no periodo de 1861-72, a sua importação total em 1852-53, foi de 1.507.500 saccos, emquanto que, em 1906, somente o consumo se elevou a cerca de 6.500.000 saccos.

Do Rio de Janeiro foi o cafeeiro levado para a Bahia por missionarios italianos Barbadinhos, em 1788 ; e da Bahia passou para Pernambuco, onde a sua cultura não tem tido o desenvolvimento que se poderia esperar, dadas as condições favoraveis, demonstradas em muitas zonas do Estado, por bons cafesaes alli existentes. De Pernambuco foi a rubiacea levada para a Parahyba do Norte, onde se procura dar desenvolvimento á respectiva lavoura. No Cearà esta cultura parece ter começado em 1822, de sementes levadas de Pernambuco para Cariry e d'ahi para Baturité. Desenvolveu-se, a principio, nas serras de Baturité, Maranguape e Arantanha, apropriadas ao seu cultivo, pois são de elevação mediana, clima benigno e solo fertil ; mas as crises climatericas frequentes por que passa este Estado, determinando as constantes emigrações, têm naturalmente concorrido para a decadencia das lavouras. De 2.106.519 kilogrammas de café em que montou a exportação em 1895, baixou esta a 3.248 em 1905. Muito provavelmente, foi de S. Paulo que o cafeeiro passou aos Estados do Paraná e Santa Catharina, onde a sua cultura, consideradas as condições climatericas da região, jámais poderá ser tão extensa e vantajosamente productiva como nas zonas de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo. Não obstante, Santa Catharina chegou a exportar, em 1902, 1.282.938 kilogrammas de café, baixando, porém, d'ahi em diante a exportação, que, em 1905, foi de 379.224 kilogrammas. Em Matto Grosso e Goyaz, tambem encontra o precioso arbusto clima favoravel ao seu desenvolvimento e producção. A exploração, porém, da cultura é alli naturalmente difficultada pela deficiencia, se não carencia, de meios de transporte até os nossos mercados de exportação. Todavia, Goyaz tem a sua exportação para as fronteiras de Matto Grosso e Parà, exportação que, em 1906, foi de 3.817 kilogrammas.



3°. CONGRESSO DE AGRICULTURA, AMPARO, 1911.

Coube aos Hollandezes, em primeiro logar, o estabelecimento de um movimento interoceanico regular, de importação do café para a Europa, tendo posto na Hollanda, em 1743, 3.555.877 libras de café de Java. Elles introduziram o café desta procedencia na Europa, transplantaram-no para Ceylão, emquanto os Inglezes o acclimavam em Madras. A França fez o mesmo, com relação ás suas colonias, sendo o café levado para a Martinica pelo official de Marinha Derclieuse, dahi irradiando para Guadaloupe, S. Domingo e outras Antilhas francezas. Coube ao francez Mourgues a introducção do café em Cayenna, de onde foi transplantado para o Brazil. Em fins do seculo XVIII, começou o café a ser cultivado em Cuba, Porto-Rico, Equador e Venezuela. Não foi, pois, sem tropeços, que o café conquistou o mundo, mas contra todas as campanhas venceo a demonstração evidente das suas excellentes qualidades.

A Cultura. — Das numerosas variedades de cafeeiros, as mais cultivadas no Estado de S. Paulo são as seguintes : o cafeeiro *commum* ou *nacional*, de fructos vermelhos ; o cafeeiro *amarello*, ou de *Botucatú*, de fructos amarellos : e o cafeeiro *Bourbon* que é pouco resistente. Alem dessas, se cultivam o *Maragogype*, descoberto na cidade do mesmo nome, no Estado da Bahia ; o hybrido *Bourbon-Maragogype*, obtido no Instituto Agronomico de Campinas ; o *murta* e outras especies menos importantes. Em S. Paulo o cafeeiro *nacional* predomina nas antigas plantações e é preferido porque é mais robusto e dura mais tempo. Nas plantações novas, porém, preferiu-se o *Bourbon*, por motivo de produzir mais. No Estado de Minas, està sendo muito recommendado o cafeeiro „ Conillon ", como o mais proprio para as terras esgotadas. Um adeantado fazendeiro de Alem-Parahyba ja cultiva 17 mil pés dessa especie, que proporciona colheitas bem mais abundantes.

Ha duas maneiras de estabelecer uma plantação de café : por semeação ou por transplantação de pequenas mudas. Este ultimo systema é o mais usado no Estado de S. Paulo e exige muito cuidado. E' opinião corrente, entre os agricultores, que os cafeeiros plantados nas planicies, ou expostos ao poente, dão colheitas mediocres. Por isso, os cafezaes estão geralmente situados em collinas, que ficam de 600 a 800 metros de altitude. Comtudo, encontram-se em planicies e até á margem dos rios, comtanto que as terras não sejam encharcadas, algumas plantações que fornecem boas colheitas médias. A semeação e a plantação se fazem em qualquer epocha do anno, desde que não haja grande secca. Entre os buracos onde se põem os grãos, ou entre as plantas, deixa-se uma distancia de 2m.60 a 3m.15. A transplantação se effectua sempre em tempo de chuva ; arrancam-se as mudas com bastante cuidado e, depois de replantadas, são ellas cortadas de modo que fiquem com cerca de onze centimetros acima do solo. Depois da transplantação, tornam-se necessarios quatro annos para que o cafezal fique *formado*. No quinto anno elle começa a remunerar o trabalho do agricultor. Embora ja produzam desde o terceiro anno, os cafeeiros só dão producção regular depois do quinto. Aos trinta annos, entram em decadencia, apezar de se conhecerem exemplares que vivem até cem annos, quando bem tratados. Os cafeeiros são podados e capinados todos os annos.

A floração do café no Estado de S. Paulo vem geralmente de Setembro a Novembro e por varias vezes. Cada floração se opera em quatro ou cinco dias e fica prejudicada se durante esse periodo as chuvas são fortes e prolongadas, ou acompanhadas de ventania ; as chuvas beneficas são as constantes e

fracas. A secca durante dois annos anteriores ao apparecimento das flôres prejudica o desenvolvimento da planta e consequentemente as colheitas. A colheita do café faz-se de Maio a Junho, quando cessa o periodo das chuvas e um bello sol permitte seccar o café nos *terreiros*. Ella traz a alegria e grande actividade nas fazendas : homens, mulheres e crianças lhe prestam o seu concurso, colhendo as cerejas. Os fructos são postos em cestos contendo de 40 a 50 litros ; os trabalhadores recebem de 400 a 600 reis por uma destas medidas denominadas *alqueires* e chegam a ganhar diariamente de 4$000 a 8$000.

No Estado de S. Paulo a producção de café vai de 50 a 150 arrobas (uma arroba tem quinze kilos) de café beneficiado por mil pés ; a media mais geral é de 80 arrobas por mil pés. Nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, etc., a media baixa a 35 arrobas por mil pés e até a menos. Depois de colhido, o café é sujeito ás operações de lavagem, seccagem e beneficiamento. Estas operações se effectuam nas proprias fazendas, possuindo a maioria dos plantadores as installações e machinas necessarias. Uma vez lavado nos *lavadouros* e secco nos *terreiros*, o café passa por uma serie de machinas que o descascam, limpam e separam pelos tamanhos dos grãos. Se o lavrador não possue as machinas precisas para tudo isto, pode enviar o seu producto para ser beneficiado num dos muitos engenhos centraes existentes no paiz. Das machinas de beneficiar, o café sae separado nos seguintes typos usuaes : *chato, chato grande, chato miúdo, chatinho, moka, moka graúdo, moka miúdo* e *mokinha*. Mas em Santos estas qualidades são novamente misturadas para constituirem novos typos commerciaes, numerados de 1 a 9, de accordo com a classificação da Bolsa de Nova-York. E nas praças européas se formam ainda outros typos com elles, vendendo-se-os como cafés de Moka, Java, Porto-Rico, etc.

Pouco attendidos, a principio, os cuidados especiaes que devem presidir á escolha das sementeiras e viveiros, a experiencia finalmente demonstrou aos cultivadores a sua importancia, verificando-se que a semente, para conter mais intensas faculdades germinativas, não deve ser apanhada a esmo, mas sim escolhida por um criterio já bem determinado para a selecção. Assim, os mais bellos e vigorosos arbustos são eleitos para o fornecimento das sementes, da mesma sorte que só certos cavallos de determinadas qualidades podem servir de garanhões. Os fructos são colhidos para o fim a que se destinam, bem maduros, dentre os maiores e os que nascem na parte media dos galhos situados na região central da planta. Esses fructos, depois de seccos ao sol, são despolpados á mão, sendo em seguida semeados com os respectivos pergaminhos.

Tambem se usa seccal-os á sombra, conservando-os em sitio arejado, espalhados e revestidos da casca ; alguns agricultores observam o costume de mergulhar os fructos, seccos por esse processo, em agua, durante algumas horas, assim facilitando a ruptura do involucro. Segundo a qualidade do café, de onde se tiram as sementes, é estabelecida a quantidade destas. Assim, para se obter um kilogramma de sementes preparadas são necessarios 2.530 grs. de café Nacional ; 2.600 de Bourbon ; 3.125 de Botucatú ; e 1.210 do Maragogype.

Estabelecem-se as sementeiras em clareiras de „ capoeiras " ou mattas, em razão da cinza, ou humus, do respectivo terreno. O viveiro assim feito exige cuidados escrupulosos de limpeza, regularidade das regas, sombra, etc. Nos canteiros, são as sementes enterradas a 2 centimetros de profundidade e guardando entre si a distancia de 2 a 3 centimetros. Em quatro ou cinco semanas, sob condições favoraveis, germinam as sementeiras. Faz-se então a plantação definitiva dos campos destinados aos cafezaes. Alem desse, ha o processo chamado de *caroço*, que consiste na inhumação das sementes no proprio cafesal, destinando-se uma das covas para a plantação das sementes. Alguns agricultores preconisam este processo por evitar a transplantação. Finalmente, ha a classe dos viveiros expontaneos cuja applicação tem contra si o parecer experiente dos conhecedores, que não julgam que dêem bom cafezal as mudas desses viveiros a que chamam de *capoeira*. O caso é que o seu emprego se reduz cada vez mais. Nas difficuldades de fazer-se o trabalho de selecção, a *muda de capoeira*, entretanto, não é completamente condemnada.

O primeiro trabalho a fazer-se na zona destinada ao cafezal é o seu desbastamento, infelizmente nem sempre obedecendo a um criterio justo e razoavel. Emquanto se abandonam terras velhas que a moderna agricultura consegue, por processos varios, revigorar, a foice, o machado e o fogo derrubam florestas. Este modo de agir tem sido modificado gradualmente, graças ao esclarecimento da agricultura que já vae comprehendendo o seu erro. A derrubada do terreno faz-se igualmente de Abril em deante. Neste trabalho que offerece, aliás, serios perigos, são empregados trabalhadores nacionaes, que agem nesta primeira phase do trabalho do cultivo do café, chamada *roçagem*. Derrubada a matta, é deixada a seccar até Agosto, occasião propicia para a *queimada*, quando se deita fogo aos destroços das arvores postas abaixo. Esse serviço é contractado por 170$000 a 200$000 cada 5 hectares. Procede-se, então, ao trabalho de alinhamento que já é feito por outra turma de trabalhadores, ainda nacionaes. Essa turma toma conta do terreno, installa-se e só deixa o café quatro annos depois. O seu trabalho é pago á razão de 200$000 por milheiro de pés tratados, no fim desse prazo. Durante elle, o plantador cultiva para si cereaes, leguminosas e tuberculos, vendendo o producto para seu lucro pessoal. E' uma concessão de todos os contractos de plantação de café. Terminados os quatro annos, os plantadores entregam os cafezaes aos fezendeiros, promptos para darem fructos, recebendo 200$000 por cada mil pés que deixam adultos.

Os plantadores acompanham, com uma assistencia diaria de cuidados, o devenvolvimento da planta, na sua infancia e puberdade : fazendo as capinas, resguardando-a dos rigores e desequilibrios das estações, como mestres-escolas preparam creanças para o curso secundario, que, no caso do café, é a colheita. Eis como elles operam : alinhado o terreno por meio de cordões, as covas que receberão o cafeeiro são demarcadas por signaes, covas que são separadas por espaços que medeiam entre 2m.64, 3m.5 e 4m-5, sendo preferiveis estas ultimas distancias que estão sendo as mais adoptadas. Abertas as covas, dão-se-lhes 0m.40 a 0m.50 de profundidade, de corte geralmente quadrado. Tendo já visto como se faz o processo do *caroço*, vamos ver agora o da transplantação. Cuidadosamente são as plantas tiradas dos viveiros levadas para as covas, onde são enterradas depois de despontarem o *peão* (raiz mestra), as pequenas raizes e a haste. Tem-se todo o cuidado em não forçar a posição do peão e em dar-se á cova uma disposição que permitta o facil escoamento da agua excessiva. Em seguida, as terras plantadas são abrigadas por cobertas feitas geralmente com palha de milho, usando-se tambem a plantação previa de milho, mamona, mandioca afim que a sombra de sua folhagem proteja e abrigue as plantas de café nessa crise difficil que é a da *péga*. Em seguida é comprimida sobre as raizes, depois de cheio o espaço livre das covas. Um dos processos mais aconselhaveis é o da transplantação feita de sorte que as mudas levem para a cova a raiz envolta na terra do viveiro de onde vieram, com o intuito de evitar-lhes a transição brusca do ambiente subterraneo. Em bôas condições atmosphericas e com os cuidados indispensaveis, os futuros cafeerios *pegam* em poucos dias. Nos casos em que a terra onde se planta seja velha ou não de matta, usa-se estrumal-a. As plantações são feitas, em geral, entre Novembro e Fevereiro. Forma-se agora uma forte corrente contra o processo de devastação fiorestal, para o plantio do café, mostrando-se os inconvenientes desse processo, quando basta manter nos campos velhos grandes manadas de gado, industria tambem productiva, e que, alem dos lucros



AMPARO, CENTRO DA ZONA CAFÉEIRA.

de pastagem que offerece, se encarrega da estrumagem dessas terras exgotadas e que precisam tonificar-se, auxiliando-se assim, mutuamente, duas industrias egualmente remuneradoras.

Um dos maiores cuidados da cultura do cafezal é a mais absoluta limpeza do terreno de quaesquer vegetações. Os cafezaes soffrem muito mais as geadas e intemperies quando o terreno está sujo. Dos varios processos proprios para a limpeza destaca-se o da *coroação* que consiste em deixar um grande circulo limpo em volta de cada cafeeiro. Alem do processo de empreitada, para as culturas, usa-se tambem o de jornal, pagando-se ao trabalhador de 800 reis a 1$200, com comida e de 1$600 a 2$000 desde que este se alimente á sua custa. No trabalho da cultura, ás vezes, já intervem o colono, em geral italiano, sendo que a sua acção é mais geral na colheita. Os proprietarios fornecem casas ao colono, mattas para suas culturas particulares e até pequenos pastos. Chegada que é a epoca da colheita, as fazendas enchem-se de animação, applicando-se a esse serviço homens, mulheres e creanças, emfim, todos os que possam dar algum trabalho, fornecer uma parcella de actividade. Para se iniciar esse trabalho, é indispensavel esperar que os fructos estejam bem formados e amadurecidos.

Em cafezáes bem carregados, um homem pode colher 400 a 450 litros, 8 a 9 medidas de 50 litros de café em cerejas. São precisos ordinariamente 120 litros de cerejas para produzir 15 kilogrammas de café preparado. A colheita por arvore é muito variavel, calculando o Sr. Van Delden Learn, especialista no assumpto, em 344 grs. a capacidade de producção de cada pé de café, por colheita, na zona do Estado do Rio de Janeiro, ou 33 1/2 arrobas por mil pés; e em 805 grs. a do cafeeiro das zonas de S. Paulo, ou 55 arrobas por 1.000 pés. A colheita se faz, tendo o trabalhador preso ao pescoço, por cordas, um cesto ou peneira em que cahem os fructos que elle vai derriçando. Em São Paulo, adoptam-se tambem lençóes de algodão estendidos e convenientemente esticados sobre o terreno e onde são reunidos os fructos que vão cahindo. Quando arvores são altas, os operarios servem-se de uma pequena escada de mão para melhor fazerem o trabalho. Colhida certa porção, com o auxilio da propria peneira, o trabalhador a expurga das folhas, paos, etc., e recolhe a montes para ser posteriormente medida. A colheita dos fructos cahidos no chão é feita á mão, varrendo-se o terreno, e depois de desembaraçados de todo o cisco, pedras, etc., são elles lavados, no local ou em lavadouros apropriados, na fazenda, para serem expurgados da terra e de outros detrictos que, porventura, ainda contenham. Assim preparado, é o café medido e transportado para os terreiros.

Em Janeiro de 1906, o Sr. Antonio de Milita, inspector de agricultura do Estado de São Paulo, obteve privilegio para uma série de apparelhos de sua invenção, destinados a aventar, peneirar e separar por dimensões e peso os fructos do cafeeiro, eliminando os corpos extranhos. Alguns destes apparelhos funccionam nos proprios cafesaes, outros nos terreiros. São elles em numero de seis, dos quaes tres ventilam e peneiram o café colhido na arvore, deixando-o cahir sobre lençóes, estendidos em volta desta, assim como o proveniente da varredura do terreno, que é reunido àquelle. Dos outros tres apparelhos, dous servem para ventilar, peneirar e separar os pequenos seixos e fragmentos de madeira, terra, areia grossa, grãos chôchos e quaesquer corpos extranhos porventura misturados ao café colhido, separando tambem os grãos ou fructos, segundo as suas dimensões e lançando fóra o café imprestavel; finalmente, o sexto apparelho serve para ventilar o café colhido à mão e faz a separação dos grãos em maiores e menores no momento da colheita.



TERREIRO DE SECCAGEM, FAZENDA DUMONT.

Vem depois o trabalho de secca, a que ja nos referimos. E' a colheita o termo final do trabalho propriamente agricola e de liquidação das transacções entre os fezendeiros e os colonos, cujas relações economicas já apontámos. Quando o contracto é de meiação, divide-se o café colhido, succedendo que o fazendeiro compra a parte do colono, quando este não queira vendel-o directamente. As molestias que atacam o café são geralmente de origem parasitaria. Muitas vezes, porém, são devidas ao calor demasiado, ás baixas temperaturas, e outras intemperies. Dos insectos, vermes e parasitas vegetaes, são peculiaras ao cafeeiro brazileiro, a *Ramulana Goeldiana* que macula as folhas, e outros, varios, que atacam as raizes, insectos que perfuram folhas, ou destroem, enfezam o tronco, certa casta de formigas, como as saúvas e o cupim, etc. Entre os parasitas que mais mal causam ao café, principalmente no Brazil, destacam-se uns vermes *nematoides*, pertencentes ao grupo das *anguillulas*. São estas as principaes causas da molestia dos cafeeiros, tornando-se necessarias todas as precauções para evitar ou circumscrever o mal que chega a destruir plantações inteiras.

Preparado, escolhido, separado e beneficiado o café, restam ainda tres operações que antecedem o seu destino final. Queremos falar da torração, a moagem, e a decocção. A torração é a mera operação que, sob a sua simplicidade apparente, exige grande cuidado para que não aconteça ao grão torrar-se demais nem ficar deficientemente torrado.

A pessoa que a tal operação procede deve providenciar para que o café receba a acção do calor em todos ao seus grãos, egualmente, até que estes adquiram uma côr de havana especial, peculiar ao producto, conhecida por „côr de café", um castanho avermelhado. Desde que tal resultado comece a manifestar-se e se sintam as primeiras exhalações caracteristicas do café torrado, é tempo de cessar a torração que já está completa. E' preciso não deixar que a torração vá até os grãos começarem a secretar um liquido oleaginoso, porque isso já é um começo de perda das suas propriedades essenciaes.

Em seguida á torração, vem a moagem que reduz o grão a pó, trabalho mecanico que não exige grandes attenções. Finalmente, a decocção, operação final, precisa ser feita com um criterio de proporção entre a quantidade de pó e a de agua, afim que o café não fique demasiadamente *forte* nem tampouco *fraco*, conhecendo-se no Brazil por estes qualificativos os dois aspectos da infusão resultantes da proporção entre o pó e a agua. Muitas e variadas machinas existem para o preparo de decocção, produzindo o liquido com maior ou menor proporção. O processo do „sacco", entretanto, ainda é o melhor, sendo o mais primitivo. Esses saccos são de tecido grosso de algodão trançado, e têm a forma conica, terminando em geral em bico, ao fundo. Ahi se deita o pó, emquanto o sacco é mantido numa tripeça por um arco de arame que lhe mantém a bocca aberta. Feito isso, deita-se lentamente, sobre o pó, agua a ferver, mexendo-se a papa assim feita, para que a agua entre em contacto intimo e completo com o café, filtrando-se atravez do pó. Nessa filtração, a agua tinge-se de negro e arrasta, em dissolução, todos os principios soluveis existentes no café. E está prompta a deliciosa bebida que, addicionada do assucar necessario para lhe desfazer o amargor, reune a um tempo a delicia do olphato e a delicia do paladar.

ESTADO DE S. PAULO. — Pelo recenseamento agricola levantado no anno de 1904-05, o Estado de S. Paulo tinha 875.003 hectares plantados com 688.845.410 cafeeiros, dos quaes se consideram velhos 98.950.000. A producção total nesse anno foi de 36.355.828 arrobas (uma arroba tem 15 kilos), repartidas assim pelos cinco districtos agricolas do Estado :

Districtos	Cafeeiros	Arrobas
Primeiro	107.595.339	3.726.078
Segundo	307.646.153	16.321.469
Terceiro	201.342.589	10.963.925
Quarto	70.440.522	5.262.315
Quinto	1.820.810	82.041

No primeiro districto, percorrido pelas estradas de ferro Central do Brazil e S. Paulo Railway Co., se encontra a mais velha região cafeeira do Estado ; os seus cafezaes estão em decadencia, mal produzindo 25 arrobas, em media, por 1000 pés. O segundo e o terceiro districtos constituem uma zona de forte producção, proporcionando 80 °/o das colheitas annuaes e dando de 50 a 100 arrobas por mil pés ; esses dois districtos são servidos pelas vias ferreas Mogyana e Paulista, com seus ramaes. O quarto districto, percorrido pela estrada de ferro Sorocabana, é a região de cafezaes mais novos e, por isso, a sua producção tende a augmentar, alcançando as medias de 80 a 100 arrobas por 1000 pés. O quinto districto, no litoral maritimo, não influe na producção

de café, que não é propria à região. Nas duas safras mais recentes, a producção total foi : em 1909-10, 12.285.224 saccas ; em 1910-11, 8.880.145 saccas de quatro arrobas, ou 60 kilos. Os principaes municipios productores são os seguintes, com o numero de cafeeiros e a producção media annual :

	Cafeeiros	Arrobas
Ribeirão Preto ...	29.094.365	2.300.000
S. Simão	26.782.000	1.460.000
Jahú	22.749.494	1.450.000
S. Carlos	25.049.217	1.100.000
Amparo	18.763 800	900.000

Taes municipios e outros de menos importancia ficam numa região ideal para o café, que ahi encontrou condições sem eguaes em todo o mundo. De clima muito favoravel à planta, ainda possuem um solo excellente, a famosa *terra roxa*, produzida pela decomposição de rochas de origem vulcanica e enriquecida pelo *humus* de florestas seculares. Favorecido por esse conjuncto de propricias circumstancias, o Estado de S. Paulo viu a sua producção cafeeira progredir com admiravel rapidez. E' o que demonstram os algarismos da exportação, abaixo mencionados :

Annos	Kilos	Valor
1900	366.700.935	266.780:394$
1901	602.005.632	290.482:447$
1902	508.290.160	226.588:204$
1903	473.667.486	201.324:425$
1904	380.080.210	224.835:631$
1905	450.731.848	213.780:473$
1906	616.683.973	291.055:726$
1907	674.863.571	310.904:607$
1908	496.028.650	246.551:044$
1909	802.190.738	369.007:739$
1910	421.992.494	194.116:547$

Essa exportação se effectuou tanto por Santos, como pelas fronteiras terrestres e se dirigio para os paizes estrangeiros e para os demais Estados brazileiros. Todavia, comprehende somente o café produzido no Estado de S. Paulo. De modo que dà uma idéa exacta da marcha seguida pela producção no ultimo decennio. Nota-se nesse quadro estatistico que a exportação varia muito de anno para anno, posto que, desde 1903, o numero de cafeeiros existentes quasi não soffresse alteração, por motivo da lei impedindo novas plantações, com um imposto prohibitivo. Verifica-se, porém, que a um anno de grande colheita se segue outro de pequena colheita, explicada pelo enfraquecimento das arvores. O Estado cobra sobre o café exportado um imposto de 9 °/₀ *ad valorem* e mais cinco francos por sacca.

Estado de Minas-Geraes. — A segunda região productora, o Estado de Minas-Geraes, fornece quasi dois terços do café que se exporta pelo porto do Rio de Janeiro. Avalia-se que existam alli cerca de 451.000 hectares plantados com cafezaes, contendo 315.622.000 cafeeiros, mais ou menos. Na principal zona productora, a de Leste, ou da Matta, a colheita do anno agricola de 1904-5 foi officialmente avaliada em 8.556.464 arrobas, ou 2.139.117 saccas de 60 kilos. Na zona do Sul, que exporta seus cafés poı Santos, a producção excedeo de 3.040.000 arrobas, ou 760.000 saccas. Com as outras zonas restantes, apurou-se uma colheita total de 12.960.132 arrobas, ou 3.240.033 saccas, das quaes se exportaram 2.290.033. Num anno mais recente e de producção maior, o de 1909-10, chegou-se ao resultado seguinte :

Leste	9.600.888 arrobas
Sul	4.480.000 „
Oeste	744.000 „
Norte e Centro	440.000 „
Total	15.264.888 arrobas

Essa producção equivale a 3.816.222 saccas Destas exportaram-se 2.786.247, sendo 1.739.950 para o porto do Rio de Janeiro. O resto, ou 1.029.975 saccas, ficou para attender ao consumo interno, que é grande. A safra seguinte, de 1910-11, bem menor, rendeo 3.043.149 saccas, das quaes 1.992.679 foram exportadas.

Na zona de Leste, em terreno montanhoso, proporcionando de 36 a 40 arrobas por 1000 pés e excepcionalmente 50, os principaes municipios productores são estes, com a sua producção média annual : S. Paulo de Muriahé, 1.165.000 arrobas ; Cataguazes, 810.000 ; Carangola, 700.000 ; e Juiz de Fóra, 609.420. Na zona do Sul, cujos 60.800.000 cafeeiros fornecem de 50 a 80 arrobas por mil pés, os principaes municipios são : S. Sebastião do Paraizo, 525.000 arrobas ; Cabo Verde, 465.000 ;e Guaranesia, 418.000. O progresso da lavoura cafeeira em Minas-Geraes està perfeitamente revelado pelos algarismos officiaes da exportação, desde alguns decennios atraz. Em 1830 o Estado, então provincia, exportava 1.221.000 kilos. Em 1850, a quantidade de café exportado subia a 13.503.960 ; em 1870, a 22.340.595 ; em 1890, a 58.253.188 kilos. Nos ultimos annos a exportação de café seguiu esta marcha :

Annos	Kilos	Valor Rs.
1900	139.954.220	87.957:803$
1901	188.698.465	97.642:324$
1902	178.121.955	83.361:075$
1903	180.959.467	77.692:290$
1904	129.594.890	77.756:934$
1905	120.356.216	58.238:428$
1906	143.254.498	68.336:286$
1907	199.676.234	69.086:682$
1908	148.356.909	51.924:918$
1909	167.174.868	70.243:444$
1910	119.560.790	60.015:400$

O Governo do Estado cobra um imposto de 8 1/2 por cento *ad valorem* sobre o café exportado e mais tres francos, ouro, por sacca.

Estado do Rio de Janeiro. — Até 1840 o Estado do Rio de Janeiro foi a principal zona productora de café em todo o Brazil. Mas, desse anno em deante, foi superada por S. Paulo e desde 1890 perdeu o segundo lugar em favor de Minas Geraes. A zona productora no Estado do Rio de Janeiro divide-se em duas partes : a *alta*, formada pela bacia do rio Parahyba e seus affluentes ; e a *baixa*, situada entre a serra do Mar e o oceano. A parte daquella, visinha do Estado de Minas, é a mais importante, contando os municipios maiores productores : Vassouras, Cantagallo, Rezende, Barra Mansa, etc. No Estado, a producção média costuma ser de 344 grammas por pé, ou 23 1/2 arrobas por 1000 pés. E' uma producção fraca, mas o producto é apreciado pelo seu sabor mais acre do que o de S. Paulo. Calcula-se que, no Estado, devam existir 198.500.000 cafeeiros. Na maioria, estão velhos e mal tratados, pouco produzindo. A safra do anno agricola de 1909-10 pode ser assim computada, em saccas de 60 kilos :

Exportadas	931.151 saccas
Consumo interno	265.400 „
Producção total	1.196.551 saccas

A safra seguinte, de 1910-11, rendeo menos, avaliando-se o consumo :

Exportadas	754.216 saccas
Consumo interno	270.000 „
Producção tota	1.024.216 „

A producção mostra tendencias para diminuir nos ultimos tempos. E' prova disso este quadro da exportação no decennio findo, segundo os registros das estações arrecadadoras das rendas do Estado, que cobra um imposto de 8 1/2 *ad valorem* sobre o café exportado :

Annos	Kilos	Valor Rs.
1900	53.506.673	45.940:373$240
1901	101.624.320	52.253:713$500
1902	75.321.294	34.606:002$550
1903	75.545.060	32.575·615$290
1904	58.149.082	35.959:471$300
1905	54.941.779	27.330:994$150
1906	58.325.552	26.675:345$455
1907	75.568.357	27.907:545$930
1908	56.696.151	20.099:188$750
1909	55.869.060	25.765:316$120
1910	44.643.029	27.929:616$026

Para esse resultado, tambem contribue o augmento do consumo interno, pois a população tem crescido de anno para anno. Mas a principal causa do enfraquecimento da exportação é a velhice dos cafezaes, que não têm o trato necessario por falta de braços sufficientes.

Estado do Espirito-Santo. — Proxima à região cafeeira do Rio de Janeiro e Minas, fica a do Espirito Santo, quarto Estado productor. A exploração desta é relativamente nova e mantem-se em prosperidade. No Espirito Santo, o café é produzido especialmente no Sul pelas colonias de extrangeiros dos arredores de Cachoeiro de Itapemerim. As condições culturaes são identicas às de Minas, ficando as lavouras em terras novas, ainda ha pouco virgens. A colheita de café para 1909-10 pode ser avaliada em 793.200 saccas, sendo 60.000 para consumo interno. Os principaes municipios productores são : Itapemerim, com a média annual de 500 a 600.000 arrobas ; Cachoeiro, com 650.000 a 700.000 ; e Santa Leopoldina, com 50.000, mais ou menos. Em 1892 o Estado exportava apenas 16.673.362 kilos de café. Em 1895, esse total elevou-se a 24.641.717 e em 1900, a 23.694.222. Dahi em deante temos os dados officiaes abaixo indicados :

Annos	Kilos	Valor
1903	42.006.742	18.032:081$000
1904	30.363.517	18.336:175$000
1905	33.601.254	15.015:341$000
1906	33.329.638	14.699:615$907
1907	43.801.326	16.289:243$626
1909	27.667.551	12.173:551$958

Nessa exportação, está incluido, não só o café que sae pelo porto de Victoria, como ainda o que sae pelos portos de Piuma e Benevente e pela fronteira terrestre com o Estado do Rio de Janeiro.

Estado da Bahia. — Quinto Estado productor de café, a Bahia tem uma producção pequena, que hoje serve sobretudo para attender ao consumo interno. No anno de 1909-10 ella pode ser calculada desta forma :

Exportadas	163.028 saccas
Consumo local	256.972 „
Total	420.000 „

A exportação do Estado foi de 9.499.620 kilos em 1891. Em 1901 elevou-se extraordinariamente a 25.281.989 kilos. Depois baixou bastante, como se verifica pelos dados a seguir :

Annos	Kilos	Valor
1904	12.791.885	6.177:302$560
1905	9.171.504	3.451:228$105
1906	13.638.315	5.246:921$900
1907	13.070.793	4.219:195$535
1908	10.735.844	3.750:134$000
1909	9.781.700	4.104:810$180

O café da Bahia é de qualidade inferior, em virtude de ser preparado por processos primitivos.

O commercio do café. — Se a industria do café constitue, desde o lançamento da semente à terra até ao ensaccamento, toda uma physiologia completa, nem por isso ainda elle pode entrar logo em consumo.

Entre esta phase e o largo periodo que gasta o seu preparo interpõem-se outras duas que são a do transporte e impostos e a do commercio do artigo, o qual tal como se faz no Brazil, representa uma nova serie de despezas e lucros para outros elementos de actividade, alem do productor, antes de dado ao consumo interno ou externo. O commercio do café é como que uma nova machina de elaboração do producto, feita por taes processos que, consequentemente com ella, se cria mais uma aggravação do seu custo. Em saccos de 60 kilogrammas, é o café transportado da fazenda para a estação mais proxima em carros, carroças, lombo de animal ou pequenas vias ferreas, ahi sendo verificada a pezagem e embarcado o producto em busca dos seus principaes mercados, os portos de Santos e do Rio de Janeiro. Da fazenda à estação, o preço de transporte é, em media, de 200 reis por sacca, variando entre 4$000 e 6$000 o preço desse transporte das referidas estações aos portos de destino. Antes, porém, jà o café pagou os impostos estaduaes, 9 °/₀ *ad valorem*, em S. Paulo, e 8 1/2 °/₀ no Rio de Janeiro e Minas Geraes e Espirito Santo. Dos armazens das estradas de ferro é o café transportado e levado para os das docas ou para os depositos dos commissarios de café, pagando-se novo transporte de 300 reis por kilo em Santos e 200 na Capital Federal. No armazem do commissario o café soffe a operação da viragem que é a mudança do sacco do fazendeiro pelo do commissario, trabalho pelo qual se cobra 140 a 200 reis por sacca, retirando-se de cada sacca uma certa quantidade, como amostra que serve para estabelecer a identidade do café ensaccado, que é novamente pesado. O trabalho de venda fica por conta do commissario que vae em busca de compradores, estabelecendo-se do choque desse movimento de offerta e da procura a „ cotação " do café.

Esta especie de Bolsa do café funcciona no Centro do Commercio de Café, associação mantida pelos commissarios. Liquidada a venda, uma nova operação traz novo gravame ao café, com o *rateio*, operação esta que proporciona ao intermediario mais 5 a 6 °/₀ de lucro. Os commissarios começaram de algum tempo a esta parte a soffrer a concurrencia dos exportadores que, como as casas Theodor Wille, Arbuckle e outras, compram directamente o café ao fazendeiro, fazendo por sua conta todas as despezas do producto, da plantação até ao porto para onde é exportado. Essa acquisição é feita a preços baixos, não melhorando, com a mudança de processo, os lucros do productor que quasi nunca realiza os seus negocios directamente até ao embarque da mercadoria, não se entendendo directamente com os mercados consumidores. Em condições tão onerosas, por mais larga que fosse a margem de lucro dada pelo café, essa situação só podia concorrer para apressar a crise que deu origem ao convenio de Taubaté, que era uma questão de opportunidade que infelizmente se verificou com larga repercussão em todo o paiz, encontrando-o numa superabundancia que não tinha a extracção correspondente nos mercados mundiaes, sendo que, alias (é preciso que se diga) a capacidade de consumo d'estes ainda está longe de attingir o seo maximo, levando-se em conta alem disso que, nesse consumo, em geral entra apenas uma parte de café verdadeiro sendo o resto representado pela chicorea e outras misturas que desfiguram o café verdadeiro, quando chegado ao termo de seu destino é servido, em infusão, ao consumidor extrangeiro.


CAFEZAES DA FAZENDA MUEJU.

A CRISE DO CAFÉ E A „ VALORISAÇÃO."— O rapido crescimento da producção de café no Estado de S. Paulo originou uma grave crise no commercio desse producto, affectando aos plantadores. Inundados os mercados com o producto paulista, os stocks cresceram e os preços baixaram, causando grandes prejuizos. De 1886 a 1896, os preços do café haviam attingido de 70 a 132 francos por 50 kilos, no Havre. Mas a colheita de 1897-98, mais abundante, elevou subitamente o *stock* mundial a cinco e meio ou seis milhões de saccas. Em consequencia, veio uma forte baixa nos preços; baixa que se tornou mais sensivel depois da colheita de 1901-02, quando o *stock* mundial subiu a 11.305.000 saccas. Em 1903, jà os preços tinham baixado a 30 francos por 50 kilos. Então a situação dos agricultores paulistas chegou a ser extremamente difficil: o seu trabalho não era sufficientemente remunerado e estavam na imminencia de abandonar parte das plantações. Nessas condições foi que, em Setembro de 1905, uma floração extraordinaria dos cafeeiros, favorecida por excepcionaes circumstancias climatericas, annunciou uma colheita enorme. Uma producção formidavel, calculada em 17 milhões de saccas, ia affluir para Santos. O panico dominou então os plantadores, que se viram ameaçados pela ruina completa, estando impossibilitados de resistir à nova baixa, por falta de capitaes. Deante desse perigo que affectava tambem as rendas publicas, foi o Governo do Estado obrigado a intervir, em soccorro dos agricultores. Elle negociou com os Estados de Minas Geraes e do Rio de Janeiro um accordo destinado a combater a crise do café e ao qual jà nos referimos. Esse accordo, firmado em 26 de Fevereiro de 1906, na cidade de Taubaté, ficou geralmente conhecido pelo nome de *Convenio de Taubaté*. Tendo, porém, surgido difficuldades para uma acção conjuncta dos tres Estados principaes productores, o Governo do Estado de S. Paulo resolveu operar por sua propria conta, comprando e armazenando uma parte da colheita de 1906-7. Para esse fim, o Governo de S. Paulo, que ja havia impedido novas plantações de café por meio de um imposto prohibitivo, contrahiu seguidamente dois emprestimos externos-um de 1.000.000 e outro de 3.000.000 de libras esterlinas. E não sendo isto sufficiente, conseguiu da União um novo emprestimo de £3.000.000.

Com estes recursos e mais o producto dos saques sobre banqueiros europeus, na proporção de 80 %, mais ou menos, sobre o valor dos cafés embarcados, comprou o Governo de S. Paulo, por intermedio de casas commerciaes, todo o café disponivel em Santos, Rio de Janeiro e S. Paulo. Em principio de 1908, possuia e retinha 8.474.623 saccas, armazenadas no Havre, Hamburgo, Nova-York, Antuerpia, Londres, Rotterdam, Trieste e outras praças. Estando conseguido o principal objectivo da campanha da defeza do café, isto é, afastada dos mercados uma parte da immensa producção de 1906-7, o Governo adoptou uma serie de medidas para consolidar a situação, que num momento chegou a ser bem difficil. Taes medidas, autorisadas pela lei n.° 1.127 de 25 de Agosto de 1908, consistiram, no seguinte: 1. limitação da exportação de café de S. Paulo a nove milhões de saccas em 1908-09, a nove milhões e meio em 1909-10 e a dez milhões de 1911 em deante, por meio de um forte imposto addicional cobrado sobre o café que excedesse dessas quantidades; 2. elevação da sobretaxa de tres a cinco francos cobrada sobre cada sacca de café exportada, afim de, com sua renda, garantir o serviço de um emprestimo externo; 3. autorisação para o levantamento de um emprestimo externo de £15.000.000 para consolidar todos os encargos oriundos da defeza do café.

Realizado o emprestimo de £15.000.000, organizou-se na Europa um *Comité* encarregado da liquidação dos cafés pertencentes ao Estado, conforme contrato especial lavrado em Londres, a 11 de Dezembro de 1908. A esse *Comité*, composto de sete membros, um dos quaes representava o Governo de S. Paulo, competia: *a*) pagar e liquidar, por intermedio dos banqueiros, todos os fundos ou qualquer parte dos fundos devidos por adeantamentos feitos sob garantia de café pertencente ao Governo, desonerando esse café dos onus que sobre elle pesava; *b*) pagar, por intermedio dos banqueiros, todos os seguros, despezas de armazenagem e outras relativas ao dito café; *c*) fazer a liquidação dos *stocks* de café, em nome e por

conta do Governo de S. Paulo, por meio de leilões publicos, ou offertas em cartas lacradas, sendo vendidas 500.000 saccas em 1909-10 ; 600.000 em 1910-11 ; 700.000 em 1912-13 ; e dahi por deante 700.000 em cada anno, até liquidar-se o *stock*.

Fóra destas quantidades minimas, e em qualquer tempo, antes do começo das vendas obrigatorias, o *Comité* poderia fornecer ao commercio as quantidades de que precisasse, tomando por base o preço de 47 francos por 50 kilos „ good average " e 50 francos para o typo superior do Havre. O referido *Comité* recebeu 6.843.152 saccas de café e vendeu 532.829 no anno de 1910. Em 1911 foram ainda vendidas 1.200.000 saccas, em razão da forte procura nos mercados ficando o stock reduzido a 5.105.133 saccas. Com a retirada dessa grande quantidade de saccas de café dos mercados mundiaes, coincidiu a pequena colheita de 1910-11 no Brazil. Consequentemente, em 1911 o preço do café no Havre chegava a 74 francos e em Outubro de 1911 attingia mesmo a 90 francos. Vencida a crise do café pela acção do Governo de S. Paulo, com as operações denominadas da „ Valorisação ", a situação da lavoura do café tornou-se prospera e solida. Esta situação pode ser apreciada pelos quadros estatisticos adeante reproduzidos. Os seguintes quadros estatisticos dão uma impressão global do movimento do café :

Quantidade e valor da exportação do café em varios quinquennios entre os annos de 1839 e de 1907.

Annos	Quantidade em kilogr.	Valor em milreis.
1839-40	82.975.532	20.176:400
1840-41	74.314.900	17.804:400
—41-42	80.536.135	18.002:300
—42-43	86.639.200	17.091:200
—43-44	92.456.493	19.985:800
—49-50	87.748.861	22.838:070
—50-51	150.072.587	32.603:951
—51-52	141.148.221	32.954:510
—52-53	146.755.845	33.897:352
—53-54	120.952.279	33.344:668
—59-60	151.393.519	60.235:984
—60-61	213.928.269	79.659:981
—61-62	144.329.542	58.742:390
—62-63	121.032.418	36.530:735
—63-64	110.753.938	54.050:634
—69-70	186.602.219	77.094:000
—70-71	226.377.577	82.651:600
—71-72	147.336.106	72.858:800
—72-73	209.929.897	115.377:100
—73-74	168.623.808	110.142:600
—79-80	157.036.317	126.259:900
—80-81	219.569.022	126.134:000
—81-82	244.888.012	104.752:700
—82-83	401.214.840	122.643:350
—83-84	318.978.026	130.082:650
1903	775.650.770	384.299:165
1904	601.476.260	391.591:934
1905	649.246.670	324.688:378
1906	837.952.162	418.403:849
1907	940.828.521	453.780:826

Estatistica do café entrado nos portos de embarque do Brazil, em saccos de 60 kilos.

Annos	Rio	Santos	Victoria	Bahia	Outros portos
1880–81	4.521.093	1.125.915	—	135.941	—
1881–82	3.841.000	1.723.332	—	126.477	—
1882–83	4.736.899	1.967.881	—	147.235	—
1883–84	3.185.823	1.871.516	—	108.569	—
1884–85	4.276.428	2.094.721	—	121.000	—
1885–86	3.779.218	1.668.980	—	208.000	—
1886–87	3.499.099	2.583.458	—	150.000	—
1887–88	1.910.829	1.120.145	—	106.000	—
1888–89	4.188.669	2.634.996	27.000	164.000	—
1889–90	2.427.673	1.870.202	14.000	170.000	—
1890–91	2.421.424	2.952.322	62.000	156.000	—
1891–92	3.718.899	3.386.084	94.000	306.000	—
1892–93	3.112.476	3.206.333	150.000	192.000	—
1893–94	3.856.304	1.685.055	358.000	370.000	—
1894–95	2.693.001	4·007.376	252.000	290.000	—
1895–96	2.398.988	3.093.548	303.000	211.000	—
1896–97	3.578.782	5.104.486	291.702	323.000	—
1897–98	4.304.638	6.152.594	453.778	302.000	—
1898–99	3.320.160	5.569.650	288.913	267.724	—
1899 1900	3.395.337	5.711.732	281.664	174.721	—
1900–01	3.015.968	7.973.148	203.699	180.556	—
1901–02	5.371.775	10.171.916	467.646	241.719	30.273
1902–03	4.002.935	8.357.449	414.151	197.914	21.107
1903–04	4.056.587	6.402.377	435.033	274.158	24.959
1904–05	2.591.567	7.423.002	389.382	179.349	13.780
1905–06	3.406.035	6.982.885	397.244	229.112	40.102
1906–07	4.439.963	15.392.170	409.412	150.223	17.412
1907–08	3.409.203	7.203.809	482.553	230.051	23.655
1908–09	2.926.501	9.533.243	395.459	175.865	7.970
1909–10	3.556.337	11.495.419	—	—	—
1910–11	2.488.811	8.110.145	—	—	—

Resumo do movimento geral de café em Santos de 1898—1899 até 1910—1911

annos civis

Annos.	Entrado	Exportado	Vendido	Base		Pauta		Stock em 31 de Dezembro	Cambio a 90 d/v		Valor official do café paulista	Direitos pagos em papel
				Min.	Max.	Min.	Max.		Minima	Maxima		
1899	6.391.398	6.390.596	4.996.000	5$900	9$000	600	880	628.103	6 11/16	8 5/16	264.076:940$548	29.050:730$688
1900	6.518.709	5.851.993	4.895.000	5$600	9$700	590	960	1.253.083	7 1/32	14 7/16	266.780:394$879	29.282:311$338
1901	9.594.817	9.620.192	6.686.000	4$100	6$200	420	620	1.138.865	9 19/32	13 3/8	290.482:447$261	31.980:404$656
1902	8.808.382	8.717.827	5.833.000	4$100	5$400	410	560	1.333.165	11 1/16	12 15/16	226.588:204$884	24.918:583$792
1903	7.875.177	8.018.755	5.599.000	3$600	6$200	370	600	1.234.960	11 19/32	12 19/32	201.324:425$035	22.145:686$754
1904	7.150.832	6.584.042	4.764.500	4$800	6$500	520	710	1.747.271	11 27/32	13 9/16	224.835:631$286	24.816:823$829
1905	7.028.054	7.465.120	4.268.652	3$800	5$300	440	600	1.341.012	13 19/32	18 7/32	203.266:246$510	18.566:790$197
1906	10.960.991	10.172.874	7.126.408	3$600	4$800	480	500	2.156.014	14 5/8	17 17/32	281.603:227$920	25.148:564$011
1907	11.316.931	11.561.491	9.304.089	3$200	5$000	460	460	1.829.502	15 5/32	15 3/16	303.365:528$620	27.303:147$363
1908	9.249.859	8.997.088	5.445.213	3$400	4$400	460	460	1.966.710	15 5/32	15 3/16	238.176:794$400	21.435:911$496
1909	12.444.699	13.569.886	7.650.634	3$600	4$300	460	460	983.075	15 7/32	15 5/32	365.900:238$000	33.186:921$262
1910	8.301.340	6.839.334	5.047.617	4$100	7$500	460	460	2.405.715	15 1/16	18 5/32	196.885:608$044	17.7690:14$000

annos de safra

Annos.	Entrado	Exportado	Vendido	Base Min.	Base Max.	Pauta Min.	Pauta Max.	Stock em 30 Junho	Cambio Minima	Cambio Maxima	Valor official do café paulista	Direitos pagos em papel
1898—1899	5.569.650	5.535.361	4.668.000	6$400	8$800	650	780	284.422	5 5/8	8 15/16	229.892:160$163	25.288:137$618
1899—1900	5.711.732	5.742.362	4.595.000	5$900	9$700	600	960	279.236	6 11/16	14 7/16	241.779:407$300	26.595:723$142
1900—1901	7.973.148	7.821.541	6.467.000	4$100	7$800	420	780	386.643	7 1/32	13 3/8	298.287:710$664	32.811:648$603
1901—1902	10.171.916	9.731.921	5.953.000	4$100	5$800	420	580	832.028	9 19/32	12 15/16	280.470:532$927	30.851:758$622
1902—1903	8.357.452	8.542.481	6.335.000	3$600	5$200	370	510	640.763	11 3/16	12 19/32	216.431:838$627	23.807:502$249
1903—1904	6.402.377	6.537.226	4.784.000	3$600	6$500	370	710	554.811	11 19.32	13 9/16	186.441:846$200	20.518:603$082
1904—1905	7.423.002	7.174.557	4.595.112	3$800	5$700	440	650	816.678	11 27/32	18 7/32	234.654:848$800	24.330:181$617
1905—1906	6.982.885	7.280.162	3.910.393	3$700	4$400	450	480	509.208	13 19/32	17 19/32	192.670:939$387	17.340:785$243
1906—1907	15.392.170	13.874.113	11.694.927	3$200	4$200	380	500	1.943.058	15 5/32	15 1/4	375.396:205$520	32.786:182$312
1907—1908	7.203.809	8.515.244	5.256.785	3$300	4$100	460	460	702.414	15 5/32	15 3/16	220.957:874$776	19.886:535$040
1908—1909	9.533.243	9.381.867	5.544.268	2$800	4$200	460	460	858.868	15 5/32	18 3/16	258.364:262$400	23.176:273$217
1909—1910	11.495.419	10.278.215	7.255.408	3$700	4$400	460	460	2.030.516	15 3/4	16 21/32	270.311:888$400	24.328:069$956
1910—1911	8.110.145	9.440.495	5.816.791	4$200	7$500	460	600	605.284	16 d.	18 5/32	275.571:912$000	22.776:437$980

A PROPAGANDA DO CAFÉ. — Grandes têm sido os esforços de propaganda em prol do café brazileiro na Europa, feita, jà pelo Governo federal, jà pelos governos dos Estados productores. Grandes resultados jà têm sido obtidos mas ainda muito ha que fazer. Para isso, basta considerar que, antes de mais nada, o primeiro trabalho a fazer é restabelecer a identidade annulada do café do Brazil que apparece com todas as procedencias, conservando o nome de brazileiras as qualidades inferiores. Por outro lado, as falsificações feitas em grande proporção, com chicorea, croto de figueira, fructo de fedegoso e outros ingredientes, fazem com que o café verdadeiro não seja conhecido nem de longe, pelo seu verdadeiro paladar, dos consumidores.

Uma das primeiras investidas contra essas falsificações foi o trabalho apresentado em Pariz, à Liga do Alimento Puro, a qual pretendeo obter do governo francez a prohibição do uso do nome de café a este producto quando addicionado de qualquer outra substancia. Os resultados não foram francamente positivos, não se obtendo essas medidas, sob a razão de que taes misturas não eram nocivas à saude publica e que jà haviam cahido em grande uso. Esta ultima allegação era infelizmente verdadeira e o café puro ver-se-ia repellido como um intruso, ao lado do café misturado numa proporção em que a rubiacea entra, em media, só com 5 % ! Mas houve sempre um resultado : o de se revelar ao publico a existencia dessa substancia em estado de pureza e com as suas qualidades physiologicas muito mais vigorosas e intactas do que a beberagem que com o nome de café é ministrada na Europa.



FAZENDA "SANTA AMELIA," DO SR. M. MAXIMIANO JUNQUEIRA.
1. Gado da fazenda. 2. Engenho e terreiro. 3. A casa de residencia.

Ao lado disso, as commissões da propaganda, quer em exposições, quer auxiliando a fundação de cafés em muitas cidades de Europa, esforça-se, ao mesmo tempo, em restituir ao café brazileiro a sua verdadeira identidade e em revelar e estimular o gosto pelo café puro, que é quasi totalmente desconhecido. Graças a esses esforços tenazes, é licito esperar que, finalmente, se faça justiça a esse producto tão apreciado, tão recommendado, tão util, e cuja identidade tem sido sophismada por tantos processos. E' uma questão de pertinacia e insistencia na companha em boa hora iniciada.

RIBEIRÃO PRETO.

Coronel João Carlos Leite Penteado.

As fazendas Aurora e Mattão, visinhas uma da outra, no Municipio de Palmeiras, distante apenas 2 kilometros da estação deste nome, na linha Paulista, 3 da Estação Santa Veridiana, na mesma linha, e 2 da de Laca, na Linha Mogyana, são propriedade do Coronel João Carlos Leite Penteado. As duas fazendas estendem-se por uma superficie de 750 alqueires, dos quaes 300 são plantados com 584.000 pés de café. Ambas dispõem de bem installados machinismos movidos a vapor, para descascar e classificar café; e o proprietario tenciona, em breve, dotal-as de installações electricas completas. As 115 familias de colonos na sua maioria Italianos, residem em tres colonias, denominadas Colonia Alta, Aurora e Mattão. Ha tambem um vasto campo applicado á criação de cavallos e outros animaes, principalmente para uso domestico. O Coronel J. C. Leite Penteado, que reside no seu Palacete á Rua Brigadeiro Tobias 59, em São Paulo, é filho do Dr. João Carlos Leite Penteado e de D. Maria Hijina de Almeida Penteado, tendo nascido em São Paulo em 1850. Concluidos os seos estudos, resolveo dedicar-se á lavoura e adquirio terras virgens, que, a pouco e pouco, foi cultivando e as quaes fórmam hoje as duas prosperas fazendas de que acabamos de nos occupar.

Francisco Schmidt.

O Sr. Francisco Schmidt é o ,,rei do café"; e este titulo não o herdou, mas conquistou-o Ha 50 annos, era um rapaz allemão, humilde, mas activo e trabalhador hoje é o maior proprietario de fazendas de café em todo o mundo! Tal carreira é daquellas de que se pode orgulhar o Brazil, e ao Sr. Schmidt vale, sem duvida, o maior respeito e admiração. Não só no mundo do café, occupa o Sr. Schmidt uma posição saliente; é tambem um dos primeiros cultivadores da canna de assucar. As suas fazendas de café são numerosas · entre estas as mais afamadas são ,,Iracema," ,,Monte Alegre," ,,Pão Alto," ,,São José," ,,Macahubas," ,,Conquista" ,,Santa Luiza" ,,Santa Gertrudes," ,,Vista Alegre," ,,São Felix," ,,Retiro Saudoso," ,Monte Vistaro," ,,Recreio," ,,Bella Aurora," ,,Freitas" e ,,Rio-Preto Acima." Basta descrever uma dessas fazendas, por exemplo a Monte Alegre, para se dar uma ideia do enorme negocio á testa do qual está o Sr. Schmidt. A fazenda Monte-Alegre mede 34.346 hectares de superficie; está em parte plantada com café em parte com assucar; e tem 15.212 hectares de mattas e 1.766 hectares de pastagens. Nos 9.600 hectares occupados com café, existem cerca de um milhão de pés da variedade Bourbon, que produzem uma colheita de 200.000 arrobas cada anno. Para o preparo desta enorme colheita, existem 224.657 metros quadrados de terreiros ladrilhados e uma installação, com 22 machinas modernas, de manufactura ingleza, para a limpeza e escolha do café. Os 967 hectares de lavoura de canna de assucar produzem canna da melhor qualidade, para trabalhar a qual, existem na fazenda dois bem montados engenhos. A producção annual ascende a 30.000 saccos de 60 kilos. As pastagens alimentam 1.055 cavallos e bestas, 3.176 cabeças de gado e 525 carneiros. A administração do immenso estabelecimento onde estes variados ramos de actividade são exercidos não é tarefa facil. Nada menos de 1.185 familias comprehendendo 8.613 pessoas, alli ganham a vida; para ellas, ha accomodações distribuidas por 1.253 casas. Para os serviços de transporte, ha 289 carros de diversas especies; e para facilitar as communicações, foram estabelecidas linhas telephonicas para os diversos pontos da fazenda. Tal qual hoje está é Monte-Alegre uma das maiores e mais modernas entre as numerosas e bem montadas fazendas do Estado de São Paulo.

Fazenda Santa Amelia.

A fazenda de café Santa Amelia fica a tres leguas de Ribeirão Preto; tem de area 650 alqueires e é uma das mais modernas do paiz. Dos 508.000 pés de café que alli existem obtem-se uma colheita annual de mais de 1.000.000 de kilos. O terreiro mede 15.000 metros quadrados e as machinas para limpeza e escolha do café são do typo mais moderno. Cerca de 150 alqueires estão em pastagens que alimentam 600 cabeças de gado e 75 cavallos e bestas. Foi recentemente construida uma bella residencia para o proprietario, Sr. Manoel Maximiano Junqueira. As casas para as familias empregadas na fazenda são em numero de 120. O Sr. Junqueira possue ainda duas outras fazendas denominadas ,, Pau d'Alho" e ,,Nova Junqueira"—a primeira

com um area de 1,200 alqueires e a segunda, nos limites do municipio, com 600 alqueires. Quer uma quer outra têm cerca de 100.000 pés de café e dão colheitas de cerca de 50.000 kilos annuaes. Trabalham nestas ultimas fazendas cerca de 40 familias, para a maior parte das quaes existem residencias. A ,, Nova Junqueira " tem uma excellente casa para moradia do proprietario.

Fazenda Sta. Theresa (Sra. Silveira do Val).

Situada no municipio de Ribeirão Preto, comprehende esta fazenda uma area de 1.000 alqueires, dos quaes 250 em floresta. O resto do terreno está plantado com 1.047.000 pés de café que produzem, na media, 100.000 arrobas annuaes. A fazenda possue tambem uma pequena plantação de alfafa, unicamente para sustento dos seus animaes, que são : 150 cabeças de gado, 100 burros, 18 mulas e 12 cavallos. A colonisação da fazenda compõe-se de 162 familias de trabalhadores, quasi todos italianos e hespanhoes. Essas 162 familias residem na fazenda, em casas hygienicas e commodas e formam ao todo 1.000 pessoas. A fazenda é atravessada pela linha Mogyana, que dentro della tem uma estação. O café é levado á estação por um ramal proprio. Os machinismos para o tratamento do café na fazenda são aperfeiçoadissimos. A proprietaria é D. Francisca Silveira do Val que reside em S. Paulo e passa no Rio alguns mezes, todos os annos. A administração da fazenda está, ha mais de quatorze annos, ao cargo do Sr. Theotonio Monteiro de Barros, brazileiro, que sempre se tem dedicado á lavoura.

Dumont Coffee Co.

A fazenda da " Dumont Coffee Co." empreza genuinamente ingleza, é uma das mais bem montadas e de mais completas installações em toda a Republica. Situada a 23 kilometros de Ribeirão Preto, a fazenda tem uma area total de 300.000 acres dos quaes 14.000 plantados com café Bourbon. Existem cerca de 4.500.000 pés que dão uma colheita annual de 120.000 cwt. ou 6.096.000 kilos. Os terreiros são de alvenaria de tijolo a têm uma area de 48 acres e a moderna installação para o preparo do café da fazenda pode trabalhar 700 cwt. ou 35.560 de café por dia. Das restantes terras da fazenda, 1.200 acres estão em campos e 5.000 acres em pastagens para cerca de 1.000 cabeças de gado e 500 cavallos e bestas empregados nos serviços da fazenda. A linha de estrada de ferro que liga a fazenda a Ribeirão Preto é propiedade da Companhia e faz um serviço de quatro trens de passageiros semanalmente e um trem de carga diariamente. Ha um total de 85 km. de linha dos quaes 23 abertos ao trafego publico. Os proprietarios têm tambem o seu armazem, com um *stock* de mercadorias de toda a sorte, avaliado em £8.000 ; um hotel, officinas e telheiros para abrigo, construcção e reparo do material rodante. O lucro total da Cia. foi em 1908 de £78 000 ; em 1909, de £57.000 ; e em 1910, de £124.000. Para estes totaes concorreram os armazens em 1908, com um lucro de £2.700 ; em 1909, de £2.600 ; e em 1910 de £2.400 ; e os lucros na estrada de ferro foram, em 1908, de £9.400 ; em 1909, de £8.000 ; e em 1910 de £10.400. A directoria em Londres, compõe-se dos Srs. G. A. Talbot, Presidente ; R. D. Moncrieffe e Srs. Robert Hart, A. Kingsmill, H. W. Bryans e John Buchanan. Os directores no Brazil são os Srs. John A. Davy e Dr. M. A. de Gusmão. Na administração local estão tambem os Srs. William Brunton Dulley, subgerente ; Charles M. Intyre, Engenheiro-Machinista ; Henrique Lautenbach guarda-livros ; John Sherrington, John Wilmot, A. H. Holland e C. Ford. Além destes, ha sempre, ao serviço da companhia, um medico e um pharmaceutico. O Sr. Davy, nascido e educado na Inglaterra, viajou por varias partes do mundo, inclusive a Australia, Nova Zelandia, e Canadá ; veio para o Brazil, como gerente, ha 14 annos ; e succedeo ao Sr. John Buchanan, como Director-Gerente, ha 8 annos. O Sr. Dulley nasceu em São Paulo e foi educado na ,, Stanford University," California ; entrou para a companhia ha 12 annos e é agora sub-gerente. O Sr. Mc. Intyre é escossez e veio para o Brazil ha 18 annos, contractado pela ,, English Railway Co." e é engenheiro-machinista da Cia. ha 12 annos.

Fazenda Boa Vista (Cel. J. Diniz Junqueira).

A Fazenda Boa Vista, situada a 18 kilometros de Ribeirão Preto, é de propriedade do Coronel Joaquim da Cunha Diniz Junqueira, e tem uma area de 2.600 alqueires, comprehendendo cafesaes, invernadas, mattas, pastos e campos. Os 650.000 pés de café alli plantados produziram, de 1905 a 1911, a media annual de 80.000 arrobas. As safras foram as seguintes : anno de 1905, 76.000 arrobas ; 1906, 96.000 ; 1907, 50.000 ; 1908, 87.000 ; 1909, 72.000 ; e 1910, 88.000. Em 1911, devia a colheita attingir 100.000 arrobas. A fazenda possue um terreiro lardilhado, de 20.000 metros quadrados, machinismo completo para beneficiar café com dois monitores para classificação, serraria, moinho etc. Os colonos, em numero de 600, têm para moradia 120 casas divididas em 3 colonias ; e ha mais 65 casas na fazenda, alem da residencia principal, com cocheiras e diversas dependencias. Para reproducção, ha 80 eguas e 600 rezes bovinas das quaes 200 ,, Caracú " seleccionado, excellente raça brazileira. A fazenda é servida pelo ramal da Companhia Dumont que chega até as machinas ; e fica distante 2 kilometros apenas da futura estação do rama de Jatahy, da Companhia Mogyana.

Fazenda Buenopolis.

Esta Fazenda fica situada proximo à Estação do mesmo nome, da Cia Mogyana. E' uma das maiores fazendas de café do Brazil, dum só proprietario ; comprehende 1.500 alqueires de terras, approximadamente, parte no Municipio de Cravinhos e parte no de Ribeirão Preto, Comarca do mesmo nome. A colheita annual eleva-se, em media, a 1.800.000 kilos, dando ao seo proprietario o lucro liquido de mais ou menos 1.200:000$000. Existe um grande terreiro para seccar café, cimentado, com uma área livre de 3 hectares ; completa installação movida a electricidade, para beneficiar café e outros machinismos, como sejam : serras, moinhos, despolpadores, etc. A Fazenda tem 1.500.000 caféeiros e possue ainda mattas virgens abundantes de cedros, perobas, jacarandás, etc., cobrindo uma extensão de 300 alqueires. Os colonos e empregados da Fazenda compõem 300 familias, para as quaes existem casas confortaveis e hygienicas, bem como chiqueiros espaçosos para as suas cabras, porcos, gallinhas, etc. e pastos para os seus animaes. Ha uma magnifica casa para residencia do proprietario, bem como, para escriptorio, administração, pharmacia, etc. A Fazenda é inteiramente creação do proprietario, Cel. Joaquim da Cunha Bueno ; ha 18 annos era aquelle solo virgem. O Cel. Bueno é tambem socio da importante casa commissaria de Santos, que gyra sob a firma de Cunha Bueno & Cia. e possue muitos predios em diversas localidades do Estado. Reside num bello palacete á Rua Florencio Abreu, 154, em São Paulo

Fazenda São Sebastião do Lageado.

A colheita annual, dos 250.000 pés de café, que tem a fazenda de São Sebastião do Lageado, é, em média, de 28.000 arrobas. A propriedade fica a cerca de 4 kilometros de Ribeirão Preto e tem uma area total de 180 alqueires, dos quaes 130 plantados com café. Ha 15 alqueires reservados para a cultura dos cereaes, 2 alqueires plantados com canna de assucar e outro tanto em pastagem para 10 vaccas cujo leite é aproveitado para consumo da casa. A fazenda emprega, em seu serviço, cerca de 40 cavallos e bestas. O terreiro tem uma area de 15.200 metros quadrados. Ha uma bella casa de residencia, rodeada por pittoresco jardim, com palmeiras e avencas ; é illuminada a gaz, e tem agua encanada, o que tambem se dá com as outras secções da fazenda. Na estação da colheita, o proprietario, Sr. Antonio Vicente Ferraz de Sampaio, alli reside com sua familia ; o resto do anno, passa-o em São Paulo. A fazenda tem tambem uma capella, adequada ao uso das 40 familias, que se empregam nos serviços da propriedade. O Sr. Sampaio, que nasceo e foi educado no Brazil, possue outra fazenda em Jacarésinho, no Estado do Paraná, e que tem uma area de 1.600 alqueires.

Coronel Rodrigo Monteiro Diniz Junqueira.

A Fazenda Santa Olympia, de propriedade do Coronel R. M. Diniz Junqueira, fica situada no municipio de Ribeirão Preto, proximo á estação de Guatopara, da Estrada de Ferro Paulista. Tem de area 24.200 alqueires, em parte plantados com 320.000 pés de café que dão a colheita annual de 35.000 arrobas, em média. O machinismo para beneficiar café é do typo mais moderno e movido a vapor. A fazenda tem tambem extensas pastagens, para gado e animaes da fazenda e uma grande extensão em mattas. Os colonos ao serviço da fazenda, em sua maioria hespanhoes, compõem 60 familias, para as quaes ha boas moradias. O supprimento d'agua é abundante em toda a fazenda, que tem tambem residencia para o proprietario, casa para o administrador, cocheiras, depositos, etc. O Coronel Junqueira é Presidente da Camara municipal de Ribeirão Preto e Director de varias instituições bancarias de São Paulo.

Francisco Maximiano Junqueira.

O Sr. Francisco Maximiano Junqueira, importante fazendeiro no Municipio de Ribeirão Preto, é proprietario de seis fazendas. A da Serra, uma das mais bellas do municipio, situada a 6 kilometros de Villa-Bomfim, tem de area 160 alqueires, com 274.000 pés de café que produzem annualmente, na media, 30.000 arrobas. Para a seccagem, ha um terreiro ladrilhado de 11.000 metros quadrados ; e para descascar e classificar café, um machinismo moderno, movido a vapor; ha tambem um moinho para fubá. Os colonos que compõem 40 familias moram em 50 casas apropriadas. O optimo predio de residencia é dotado do maior conforto. A fazenda é illuminada a gaz e fartamente abastecida de agua. Os depositos, cocheiras, etc. estão em solidos predios. Ha diversas encubadeiras de gallinhas. A Fazenda liga-se, pelo telephone, a todo o municipio. A segunda Fazenda do Sr. Junqueira, a de Bachadão, no Municipio de Ribeirão Preto, tem de area 900 alqueires, com 200.000 pés de café que annualmente produzem, na media, 20.000 arrobas ; são aperfeiçoadissimos os machinismos para descascar e classificar café. O terreiro de seccagem, ladrilhado, occupa 15.000 metros quadrados. Contamse na fazenda mais de 700 cabeças de gado bovino e 200 porcos. Nos transportes, empregam-se 100 cavallo e mulas. Os colonos, 135 familias, occupam 40 habitações. Os depositos de milho e café estão em solidos predios. A agua é distribuida em abundancia por todas as dependencias. A casa de residencia do proprietario e a da administração são excellentes. A terceira fazenda, a de Capão da Cruz, no mesmo Municipio, comprehende 2.000 alqueires, com 100.000 pés de café que produzem a media annual de 10.000 arrobas. Para a seccagem, ha um terreiro ladrilhado de grande extensão. A maior parte da fazenda é occupada por um pasto e terras destinadas à extracção de madeiras d'excellente qualidade parte das quaes são vendidas para diversas serrarias. Os colonos, 20 familias, habitam 30 casas. Ha ainda um magnifico predio de residencia e casa de administração. Contamse 50 cavallos e mulas de serviço e 200 cabeças de gado de creação Ha, na fazenda, installação telephonica e um bem montado forno para tijollos. A quarta Fazenda, a de Santa Genoveva, no Municipio de Barretos, com a area de 980 alqueires, é reservada à criação de gado. Alli se contam mais de 1.000 cabeças de diversas especies. Tem ainda a fazenda um moinho para fubá, uma boa casa de residencia e outra para administração. A quinta fazenda, a de São Francisco, abrange 150 alqueires, com 98.000 pés de café que dão annualmente 10.000 arrobas. Para a seccagem, ha um excellente terreiro ladrilhado e para depositos de milho e café vastos armazens. Os colonos, 20 familias, occupam 30 habitações. A ultima das Fazendas, a de Igarapara, no Municipio de Igarapara, mede 700 alqueires reservados à cultura da canna de assucar ; ha já 100 alqueires plantados. O manichismo, moderno e aperfeiçoado, pode produzir até 300 toneladas de assucar por dia. A producção annual vae a 30.000 saccos de assucar, de 60 kilos cada, além de 300 pipas de aguardente. Nesta fazenda se empregam 100 familias de colonos para as quaes existem 100 habitações. E' intenção do seu proprietario plantar todos os annos 300 alqueires de canna. O Sr. Francisco Maximiano Junqueira nasceu no Brazil, em 1867. Fez os seus estudos em Ribeirão Preto e desde moço se dedicou à cultura do café.



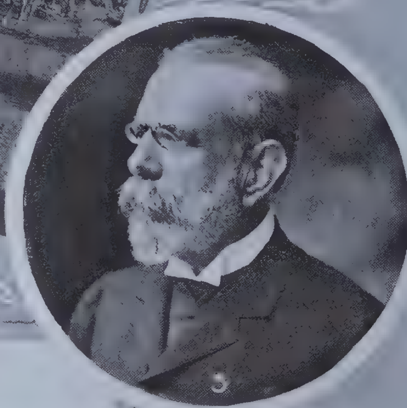
FAZENDA DA SERRA DO CORONEL F. M. JUNQUEIRA, EM RIBEIRÃO PRETO.

Antonio M. Alves de Lima.

O Sr. Alves de Lima faz parte da firma D. Albertina Prado & Filhos, proprietaria de uma das maiores fazendas do Brazil : a fazenda Guatapera, situada no municipio de Ribeirão Preto, São Paulo. A area da fazenda é de 6.609 alqueires ; e nella existem 1.800.000 pés de café, com a producção media de 100 arrobas por 1.000 pés. O café é levado por meio de canaes, especialmente construidos, dos diversos pontos da fazenda directamente ás machinas de despolpar ; estes canaes são de alvenaria de tijolo alcatroados ; e é aproveitada a corrente da agua como meio de transporte a todos os logares onde se procede aos serviços do beneficiamento, primeiramente aos despolpadores, em seguida aos separadores e dahi aos terreiros. Ha uma linha ferrea propria com 9 kilometros e com a mesma bito a da Paulista, servida por duas locomotivas e pelo necessario material rodante. A força motriz é o vapor, que tambem











PRADO CHAVES & CIA.

1. Residencia particular. 2. Colhendo café. 3. Conselheiro Antonio Prado. 4. Fazenda Guatapara, com 800.000 caféeiros. 5. Casas para o administrador e colonos, na Fazenda Santa Veridiana.

acciona o dynamo para a luz electrica distribuida por toda a fazenda. Tem esta tambem uma moderna installação, para distillar aguardente de canna e machinismo francez para producção de gommas e de farinha, onde é tratada a producção de 40 alqueires das terras exclusivamente reservadas á cultura da mandioca. As pastagens cobrem 1.000 alqueires e as mattas 2.000 alqueires. Ha varios engenhos de serra na fazenda. Os colonos são em numero de mais de 2.000 e para sua moradia existem boas casas de tijolo. A fazenda tem medico e pharmacia, escola, açougue, armazem, etc., uma boa casa para residencia do proprietario e outra para o administrador.

Fazenda Santa Lydia.

Dos 180 alqueires, que comprehende a fazenda de Santa Lydia, 12 estão em matta, 15 em pastagens e os restantes plantados com 235.000 pés de café, que produzem uma colheita annual de 25.000 arrobas, em média. E' distribuida agua por toda a fazenda; os terreiros de café são ladrilhados e occupam uma area de 10.000 metros quadrados. Existe uma installação completa com machinas para o preparo do café e tambem um engenho para a moagem do milho e preparação da farinha (fubá), etc. As pastagens alimentam cerca de 35 bestas e cavallos e 24 cabeças de gado. A fazenda tem uma grande casa para residencia dos proprietarios, com todo o conforto moderno, morádas para 38 familias, casa do administrador, etc. Pertence a fazenda aos Srs. Raul Pacheco e Chaves e Fernando Pacheco e Chaves. O Sr. Raul Pacheco e Chaves está ligado á firma Prado Chaves & Cia. de São Paulo e nesta cidade reside durante 9 mezes no anno.

Fazenda Boa Vista (Sr. Ferraz Junior).

A Fazenda Boa Vista, situada no Municipio de Ribeirão Preto e de propriedade do Sr. Antonio Barbosa Ferraz Junior, comprehende uma area de 175 alqueires, com 150.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 20.000 arrobas. Esta fazenda, que é uma das melhores do districto, reune todos os melhoramentos modernos. Toda a sua illuminação é electrica. O terreiro para seccagem mede 16.500 metros quadrados. Os machinismos para descascar e classificar café são movidos a electricidade. Ha 30 familias de colonos que residem em 45 habitações appropriadas. Para os transportes, dispõe a fazenda de 19 cavallos e mulas. Os predios construidos para casa de machinas e cocheiras são modernos e de solida construcção. A casa de residencia do proprietario, Sr. A. B. Ferraz Junior, é cercada de jardins que occupam 2 alqueires de area. Alli habita o Sr. Ferraz parte do anno e o resto do tempo passa-o na sua propriedade de Piracicaba. A administração da fazenda está a cargo do Sr. Adolfo Bortolucci. A Fazenda Santo Antonio, distante 3 kilometros da da Boa Vista e egualmente de propriedade do Sr. Antonio Barbosa Ferraz Junior, tem de area 240 alqueires, com 343.500 pés de café e produz annualmente, na media, 50.000 arrobas. Empregà nos serviços da lavoura 68 familias que occupam 98 habitações construidas para tal fim. Tem um terreiro para seccagem que cobre a area de 18.000 metros quadrados, deposito para armazenar até 25.000 arrobas de café, casa de residencia e de administração, cocheiras, etc. Nesta fazenda, ha tambem plantações de milho, arroz e alfafa para consumo. Nos pastos, contam-se 28 cavallos e mulas e 45 cabeças de gado bovino. A administração está a cargo do Sr. Guilherme Kroll. Ainda de propriedade do mesmo Sr. Ferraz Junior é a fazenda Figueira, no municipio de Cravinhos, distante apenas 18 kilometros desta cidade e perto da Estação de Abravenga. Nesta fazenda, que abrange 600 alqueiras, ha 450.000 pés de café que produzem a media annual de 50.000 arrobas. O terreiro para seccagem cobre uma area de 17.000 metros quadrados. As habitações, em numero de 106, são occupadas por 100 familias de colonos. Ha uma espaçosa casa de machinas, onde se encontram aparelhos modernos para descascar e classificar café; e um deposito que pode accomodar até 18.000 arrobas. Contam-se, para os serviços de transporte, 40 mulas e cavallos e ha ainda nos pastos 120 cabeças de gado de creação. Os pastos occupam 100 alqueires; a casa de residencia e do administrador é de construcção moderna e provida do maior conforto.

Fazenda Santo Antonio da Boa Vista.

Esta fazenda situada no Municipio de Ribeirão Preto, abrange uma area de 567 1/2 alqueires e contém 347.000 pés de café que produzem annualmente 45.000 arrobas. A agua que abastece a fazenda vem duma fonte da qual é conduzida por meio dum encanamento de 670 metros de extensão, até um tanque de 90.000 litros de capacidade. Na fazenda, ha, para a seccagem do café, um dos maiores terreiros do Estado, terreiro que occupa a area de 32.000 metros quadrados. Todo o machinismo é movido por electricidade a qual tambem se emprega para a illuminação. Daquellas terras, 200 alqueires estão destinados a extracção de madeira, e ha, na fazenda, uma serraria na qual todos os annos se prepara consideravel quantidade dessas madeiras. Na parte da fazenda reservada a pasto, existem 90 cabeças de gado bovino, 57 cavallos e 18 eguas para criação, alem das mulas de serviço. Os immoveis comprehendem predios para residencia, administração, escriptorio, casa de machinas para o preparo de fubá e 90 habitações para as familias dos empregados da fazenda. O proprietario da fazenda, Sr. Luiz de Queiroz Telles, que tem como socios seus filhos, é brazileiro e desde moço se interessa pela plantação de café. Reside, durante 6 mezes, na fazenda e o resto do anno em Campinas, á Rua Regente Feijó 70. A fazenda é administrada pelo Sr. Luiz de Queiroz Telles Junior.

Fazenda Boa Vista da Permuta.

Esta fazenda fica situada dentro do Municipio de Ribeirão Preto e é propriedade do Sr. Antonio Furquim Pereira. Em seus 166 alqueires de terras, tem plantados 200.000 pés de café que produzem uma colheita annual de 20.000 arrobas em média. O terreiro é ladrilhado e cobre a area de 6.600 metros quadrados. Ha uma installação completa para a limpeza e escolha do café. Agua é levada aos diversos pontos da fazenda, que tem uma commoda residencia para proprietario e 42 casas para moradia das familias nella empregadas. Ha para o serviço da fazenda 21 cavallos e bestas. Dentro dos limites do Municipio de Pitangueiras, possue o Sr. Pereira outra fazenda denominada ,, Recreio '' com 12.000 pés de café e pastagens para 300 cabeças de gado. O Sr. Pereira nasceu no Brazil, em 1884; toda a vida se tem occupado de cultura de café.

Fazenda Santa Olympia. (Sr. L. Nogueira.)

Constitue um excellente exemplo a fazenda de Santa Olympia, de pequena mas productiva e bem aproveitada propriedade. Situada no Municipio de Ribeirão Preto e tendo uma area de 36 alqueires, está plantada com 68.000 pés de café com a producção annual de 1.200 arrobas. Tem um terreiro apropriado para seccar o café, ladrilhado, uma bonita residencia, cocheiras e outras dependencias. Existem na fazenda, para os diversos serviços, 16 bestas. O proprietario, Sr. Luiz Eduardo Nogueira, vive na fazenda ha 15 annos, depois de ter sido, por 18 annos, negociante em Campinas.

Arthur Diederichsen.

O Sr. Arthur Diederichsen é proprietario de algumas das mais bellas fazendas de café no Brazil. No municipio de Ribeirão Preto distando cerca de quatro kilometros da Estação de Cravinhos, possue as fazendas ,,Jandaia '' e Ibiapina, as quaes têm a área total de 2.100 hectares, com 550.000 pés de café que produzem cerca de 900.000 kilos annualmente. O machinismo destes estabelecimentos é movido por uma machina a vapor da força de 20 cavallos e por uma turbina da força de 10 cavallos. As plantações dessas fazendas que dão emprego a cerca de 100 familias, ou sejam de 500 a 600 pessoas, estão ligadas por telephone. No mesmo municipio possue o Sr. Diederichsen a fazenda Santa Adelaide, com 800 hectares de área e 300.000 pés de café que produzem 600.000 kilos por anno. Esta dá emprego a 60 familias e é provida de um motor de 12 cavallos. A fazenda Alliança, de sua propriedade tambem, tem 450 hectares de área e 170.000 pés de café, produzindo 300.000 kilos annualmente. Dispõe de bons machinismos e dá serviço a 40 familias. O Sr. Diederichsen é ainda dono doutras lavouras cafeeiras, perto da Estação de Sertãosinho, denominadas Posses e Palestina, que occupam 4.500 hectares com 400.000 pés de café, e empregam 90 familias. Dous mil hectares de terras destas fazendas são de ricas pastagens que alimentam gado das raças Hollandeza, Durham, Lémousin e Garounais. A fazenda do Desengano, tambem de sua propriedade, com a área de 2.900 hectares, está situada a 3 kilometros da estação do mesmo nome. Nesta fazenda, 1.500 hectares de pastos sustentam 500 cabeças de gado nacional e da raça Hereford, havendo 300 hectares reservados a forragens. No resto da propriedade acham-se 100.000 pés de café, com a producção annual de 150.000 kilos. A ultima fazenda do Sr. Diederichsen, conhecida por Lageado, está no districto Orlandia, a 3 kilometros da Estação Salles Oliveira; grande porção della consta de pastagens e o restante (cerca de 450 hectares) de plantações de café, com 200.000 pés que produzem annualmente 360.000 kilos. O Sr. Diederichsen é filho do bem conhecido commerciante brazileiro Sr. Leopoldo Diederichsen, já fallecido. Nasceu em Santos e foi educado na Allemanha. Voltando á sua terra, trabalhou 6 annos com a firma Theodor Wille & Cia. Comprou então a fazenda de café Santa Adelaide; e depois, continuou a comprar e vender fazendas cafeeiras. Durante os ultimos dez annos, tem sido gerente das fazendas da firma Theodor Wille & Cia. E' presidente grande accionista da Companhia Viação de São Paulo a Matto Grosso cujo capital se cifra em Rs. 1.000:000$000.

Fazenda do Barreiro. (Sr. Alves de Almeida.)

Esta fazenda, de propriedade do Sr. Luiz Alves de Almeida, fica situada no Municipio de Ribeirão Preto e tem de area 380.000 alqueires, plantados com 353.000 pés de café, dos quaes 31.000 ainda novos. A colheita annual é em média, de 40.000 arrobas. O seu machinismo para beneficiar o café é do typo mais moderno e accionado por um motor a vapor. Trabalham na fazenda 60 familias de colonos, que têm boas casas de moradia, construidas de tijolo e abundantemente suppridas d'agua. Ha na propriedade 12 alqueires em mattas ricas em cedro, peroba, etc.; e pastagens com 100 cabeças de gado e animaes para o serviço da fazenda. Tem esta ainda casa de residencia, casa de administração, cocheiras, paiocs, etc.

CRAVINHOS.

Comp. Agricola do Ribeirão Preto.

A Companhia Agricola do Ribeirão-Preto explora onze fazendas de café situadas entre os municipios de Cravinhos e São Simão. Estas fazendas comprehendem sete secções formando um conjuncto por meio de linhas ferreas e telephonicas em communicação com o centro ,, Chimborazo '' onde existem os machinismos e officinas, as obras e accommodações necessarias e em proporção ao beneficio e preparo dos cafés. A area aproximada dessas propriedades attinge 2.000 alqueires de terras, dos quaes 1.000 se acham occupados com 2 milhões de caféeiros e o mais com mattas, capoeiras, pastagens, terras de culturas forrageiras e de cereaes, etc. O pessoal compõe-se de mais de 450 familias com cerca de 3 000 pessoas ao todo. O trafego para a circulação dos productos abrange um percurso de 15 kilometros constando de tres vias ferreas: de Monte-Bello, Monte Parnaso, e Tibiriçá. Esta ultima liga a séde ,, Chimborazo '' á estação do mesmo nome da via ferrea Mogyana, distante cerca de 3 kilometros e por onde se fazem as exportações. O material rodante consiste em 4 locomotivas, 2 carros de passageiros e 30 vagões de cargas. As machinas de beneficio e despolpamento podem preparar 1.600 a 1.800 arrobas de café por dia. Os terreiros para o seccamento de cafés comportam 55 mil alqueires e occupam uma superficie de 72.584 m² da qual existem 11.765 m² feitos com argamassa de pixe e areia e 51.344 m² ladrilhados. São dos maiores que existem. As officinas comprehendem as dependencias de ajustagem, ferraria, fundição, montagem, carpintaria e pintura, satisfazendo aos diversos reparos, concertos, reformas e fabricações. Existem funccionando actualmente 8 vapores, sendo 4 fixos e 4 de carreira. O dispendio de combustive é de 3.500 metros³, por anno, de lenha. Ha tambem em actividade 4 moinhos, uma serraria, uma ollaria, uma roda de agua movendo machina de cortar forragens etc. O numero de casas incluindo as dos colonns é de cerca de 500; e o de vehiculos de 30. A producção media de todas as fazendas nos ultimos tres annos attingiu 160.000 arrobas por anno e a colheita deste anno deverá dar 260.000 arrobas que pelos preços actuaes farão a renda bruta de Rs. 2.500:000$000; e as despezas não excederão Rs. 700:000$000 A avaliação existente é a seguinte:

Valor de propriedades	Rs. 8.167:114$031
,, Machinas e Officinas	483:128$501
,, Bemfeitorias e Melhoramentos	613:317$799
Somma	Rs. 9.263:560$331

A Directoria da Companhia compõe-se dos Srs. José Egydio de G. Aranha, presidente, José Paulino Nogueira e José de Queiroz Lacerda. A gerencia está a cargo do Sr. Wilfrido D. de Arruda.

Fazenda Bomfim.

A Fazenda Bomfim tem a sua séde distante da cidade de Cravinhos 5 kilometros; e os seus terrenos começam onde está a actual estação da Estrada de Ferro Mogyana, cujos trilhos a cortam na extensão de 3 kilometros. Comprehende a fazenda 300 alqueires de terras divididas e occupadas por cafezaes, pastos, roças de cereaes e mattas. Contém a Fazenda Bomfim 340.000 pés de café plantados numa area de 190 alqueires de terras e que produzem a média annual de 30.000 arrobas. A Fazenda contém todos os machinismos e accessorios necessarios a uma installação agricola desta natureza taes como; boa machina para beneficiar o café, movida a electricidade fornecida pela usina da propria fazenda que produz a energia de 40 H. P.; despolpador movido tambem a electricidade; grande moinho de fubá; grandes e solidas tulhas que comportam 20.000 arrobas de café; 12.000 m. de terreiro ladrilhado para a seccagem do café com vagonetes para o transporte do café secco para as tulhas; grande estabulo para vaccas e cocheira para animaes cavallares e muares; e ainda dependencias para guarda de vehiculos, boa machina de picar forragens movida a agua etc. O gado vaccum compõe-se de 40 rezes, o cavallar de 16 e o muar de 38 cabeças. A Fazenda possue uma officina montada regularmente para o fabrico de vehiculos para uso proprio e concertos. Além dos predios de moradia e de administração, existem na fazenda 100 casas de colonos, camaradas e empreiteiros, cada uma dellas com o seu pomar, horta, paioes e mangueiros para porcos e cabras. A Fazenda Bomfim é propriedade do Sr. Julio Pedro Pontes e de dois menores, herdeiros de Francisco Bomfim. Além da metade da Fazenda acima descripta, possue o Sr. Julio Pedro Pontes duas magnificas propriedades caféeiras, uma no Municipio de Sertãozinho e outro no Municipio de Casa Branca. Estas duas propriedades contem ambas 600 alqueires de terras com 250.000 pés de café, casas de morada e de administração, boas colonias com 60 casas, terreiros ladrilhados, machinas para o beneficio do café, moinhos, tulhas, etc. Na fazenda de Casa Branca existe uma boa invernada com 250 cabeças de gado que produz leite para um pequeno fabrico de queijos. Esta fazenda dista da Estação de Coronel Corrêa 1.000 metros, na estrada de Ferro Mogyana e é denominada ,, Alegria.'' A Fazenda de Sertãozinho denomina-se ,, Santa Elisa '' e é cortada pela mesma Estrada de Ferro Mogyana, ramal de Sertãozinho, onde está, tambem, situada a Estação Julio Pontes ao centro da propriedade. A média de producção annual das duas fazendas é de 28.000 arrobas de café. O Sr. Julio Pedro Pontes reside em Cravinhos, onde tem uma grande officina mechanica e carpintaria; e é socio da casa de commissões em Santos da firma Barbosa Pontes & Cia.

Fazenda São João. (Sr. Ev. Nogueira.)

O Sr. João Evangelista Nogueira é proprietario de duas fazendas de café de primeira ordem conhecidas pelas denominações de São João e Santa Maria. A primeira tem a area de 200 alqueires e está plantada com 210.000 pés, cuja colheita é, em média annual, de 22.000 arrobas. O machinismo para a limpeza e escolha do café é movido a vapor e força hydraulica; os terreiros de café são ladrilhados e tem uma area de 3.600 metros quadrados. A agua é distribuida em abundancia pelos diversos pontos da fazenda e existe uma boa residencia, na qual permanentemente móra o proprietario. A fazenda tem cerca de 30 vaccas hollandezas e 26 cavallos e bestas; tem tambem 38 casas para moradia das familias nella empregadas. A fazenda São João fica situada a cerca de 8 kilometros de Cravinhos. A outra propriedade, a fazenda de ,,Santa Maria,'' fica no Municipio de Cravinhos e tem a area de 350 alqueires, com 220.000 pés que dão cerca de 22.000 arrobas annualmente. Tem uma residencia para o administrador e 40 casas para colonos. O Sr. Nogueira nasceu na fazenda e durante toda a sua vida se tem interessado pela cultura do café. E'presidente da Camara Municipal de Cravinhos e director da Commissão de Agricultura da mesma cidade.

Fazenda Posse da Figueira.

Esta fazenda, situada ao longo da Estrada de Ferro Mogyana, no Municipio de Cravinhos, Estação Manoel Amaro (a qual está dentro da Fazenda), tem de area 200 alqueires, com 183.000 pés de café cuja producção media vae a 20.000 arrobas. Ha na fazenda uma boa casa de moradia; bom terreiro ladrilhado para 3.000 alqueires de café; duas tulhas que comportam 12.000 arrobas; dois vagonetes para conduzir café das tulhas para a machina; uma boa machina para beneficiar café, tocada a agua; uma machina para beneficiar arroz; um moinho para fubá; uma serraria tocada a agua; 45 casas para colonos, etc. Nos serviços de transporte, empregam-se 14 bestas e 24 bois. Ha uma boa area de terras reservada para pasto e outra para extracção

de madeiras. Numa invernada proxima faz-se creação de gado havendo alli actualmente 120 a 130 cabeças. A fazenda é administrada pelo proprietario, Sr. Manoel José Alves do Valle, que tem como auxiliar seu filho, Sr. Manoel Alves do Valle. Do mesmo proprietario é um sitio, da area de 3 alqueires, no Municipio de Ribeirão Preto, onde estão plantados 25.000 pés de café e onde se encontram 5 casas para colonos e um confortavel predio de residencia.

Fazenda dos Cravinhos.

Muitas fazendas ha no Estado de S. Paulo maiores que a ,, Dos Cravinhos'' ; poucas, porém, se lhe comparam do ponto de vista da administração moderna ou da excellencia de resultados obtidos. De propriedade do Sr José de Lacerda Soares e situada no Municipio de Cravinhos, a fazenda comprehende uma area de 400 alqueires e contém 450.000 pés de café, cuja producção média annual é de 40.000 arrobas. O constante e regular abastecimento de agua foi assegurado com a construcção de um reservatorio açude fornecido pelas fontes vizinhas. Existem duas linhas de telephone, uma particular da Fazenda, e outra ligada à rêde publica. A residencia do proprietario é de excellente construcção e illuminada a electricidade, e os tres alqueires de terra que a rodeam são plantados com arvores fructiferas de toda a qualidade. Para beneficiamento e selecção do café dispõe a fazenda de machinismo aperfeiçoado e illuminado a electricidade e ha grandes depositos de tijollos destinados á armazenagem da colheita. O terreno é cruzado pela estrada de Ferro Mogyana, à qual o liga uma linha especial, que chega aos armazens, de modo a facilitar a embarcação de café. Dispõe ainda a fazenda de uma machina de despolpar o café e uma serraria completa, tudo illuminado a electricidade, e uma capella para os serviços religiosos. Contam-se actualmente cem familias que alli trabalham e para residencia das quaes existem 120 casas. O Sr. J. Lacerda Soares possue outra fazenda, perto de Ribeirão Preto, conhecida por fazenda de São José. Esta tem uma area de 200 alqueires contendo 270.000 pés de café que produzem, na media, 30.000 arrobas annualmente. Alli ha tambem aperfeiçoadas machinas de beneficiar, separar e despolpar. Existem 80 casas para a moradia das familias empregadas na propriedade. O Sr. Soares, nascido no Brazil, em 1866, completou a sua educação na Europa. Durante nove annos se occupou do commercio de café em Santos ; actualmente, é socio de uma bem conhecida firma de café naquella praça. Dedica-se ha 18 annos ao estudo da cultura de café, o que o tornou conhecido em todo o Estado de São Paulo. Reside na sua fazenda ,,Dos Cravinhos'' durante tres mezes ; e o resto do anno passa-o em São Paulo, na sua residencia à Praça da Republica 60

Fazenda Bello Horizonte.

O Sr. Luiz Venancio é o proprietario da fazenda de café Bello Horizonte, na qual nasceu. A fazenda tem uma area de 130 alqueires, com 130.000 pés de café. A colheita annual vae, em média, a 12.000 arrobas. Existe um terreiro de café, ladrilhado, com 1.000 metros quadrados ; uma installação, com machinismos para a limpeza e escolha do café ; e 35 casas para moradia das familias empregadas na fazenda. O Sr. Martins possue outra fazenda de 215 alqueires que está agora começando a plantar com café.

Irmãos Fagundes & Cia.

Os Irmãos Fagundes & Cia., grandes fazendeiros, têm no Estado de São Paulo as seguintes fazendas: 1a. Fazenda Colonia União, situada no Municipio de Cravinhos, com a area de 130 alqueires e 130.000 pés de café que produzem annualmente 12.000 arrobas. A fazenda tem tambem 30 alqueires em matta virgem, 20 alqueires em pastagens etc. e 22 casas para residencia dos colonos. 2a. azenda sperança no Municipio de Batataes, situada a 4 kilomet os da Estação da Estrada de Ferro, com a area de 150 alqueires 150.000 pés de café que produzem annualmente 13.000 arrobas. Ha ainda 30 alqueires em matta virgem e outros 30 em pastagens. As casas para colonos são em numero de 25. 3a. Fazenda Belmonte, situada no Municipio de Batataes, a um kilometro da Estação de Estrada de ferro, com uma area de 120 alqueires e 100.000 pés de café. A area em matta virgem é de 30 alqueires, havendo outro tanto em pastagens. A producção annual de café é de 8.000 arrobas ; as casas para colonos são em numero de 18. 4a. Fazenda da Torre, tambem situada no Municipio de Batataes, a 8 kilometros da Estação mais proxima, com a area de 100 alqueires, 60.000 pés de café e a producção annual de 5.000 arrobas. Ha 20 alqueires em matta virgem, 20 em pastagens e 12 casas para colonos. 5a. Sitio Santo Antonio no Municipio de Jardinopolis, com 100 alqueires e 40.000 pés de café. O sitio tem 40 alqueires em matta, 30 alqueires em pastagens etc. A producção annual em café é de 2.000 arrobas e as casas para colonos são em numero de 8. O sitio fica a 3 kilometros da estação. 6a. Fazenda Monte-Alegre, no Municipio de São José dos Campos com a area de 1.200 alqueires e 20.000 pés de café, que produzem annualmente 1.000 arrobas. Fica a 12 kilometros da Estação mais proxima e tem 6 casas para trabalhadores. Ha tambem na fazenda 800 alqueires em matta virgem e 380 em pastagens. Em quasi todas estas fazendas existem boas installações de Machinas ,, Lidgerwood '' para beneficiar o café e tambem casas de residencia, casa para os administradores, paioes, terreiros, etc.

Fazenda Aracy.

Esta fazenda é propriedade dos Srs. Arthur Rebello Reis e Luiz Siqueira Reis. Tem uma area de 145 alqueires, com 152.000 pés, que dão uma colheita annual de 12.000 arrobas. Existem duas casas de residencia para os proprietarios e tambem 39 casas para as familias alli empregadas. Ha pastagens para 32 vaccas leiteiras e 25 cavallos e bestas. Os proprietarios são irmãos, nascidos no Brazil, e têm propriedades na capital do Estado. O Sr. Luiz Siqueira Reis é Juiz de Paz em Cravinhos.

Fazenda Santa Cruz de Cravinhos.

Do ponto de vista da belleza pittoresca poucas fazendas se encontrarão no Estado de São Paulo tão interessantes como a de Santa Cruz de Cravinhos, pertencente ao Sr. João de Paula Mascarenhas. Cercada de morros, a sua plantação de café fica num valle bem abrigado, e a agua que nasce desses morros é conduzida a todos os pontos da fazenda. A propriedade tem a area total de 162 alqueires de terras, dos quaes 33 são cobertos de mattas virgens, 12 cultivados de cereaes, 5 a 6 destinados à industria pastoril e o resto occupado com 178.000 pés de café, cuja producção media annual tem sido de 20.000 arrobas. Pelo café colhido na sua propriedade, foi o Sr. Mascarenhas premiado com medalha de bronze, na exposição de São Luiz, em 1906. A residencia do proprietario é de todo o conforto e cercada de um bello jardim ricamente cuidado, e de um pomar que contém muitas qualidades de fructas Ha 36 casas construidas de pedra e tijollos, com agua encanada, para moradia dos colonos. Dispõe a fazenda de boa estrebaria, paioes, armazem, casa para a administração, terreiros bem appropriados para a secca do café ; um predio com duas tulhas para o deposito do café, contendo todos os machinismos modernos instalados para o beneficiamento etc. Esta propriedade acha-se no municipio de Cravinhos, distante 1/2 kilometro da estação do mesmo nome na linha Mogyana. O Sr. Mascarenhas possue, em sociedade com o Sr. Antonio Telles, outra fazenda em São Paulo dos Agudos, a qual tem 2.532 alqueires de terras em mattas virgens, cobertas de madeiras de supperior qualidade. O Sr Mascarenhas, nascido na cidade de Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro, em 24 de Junho de 1840, foi durante 23 annos o representante da casa Telles, Netto & Cia. da praça de Santos. Tendo adquirido a Fazenda Santa Cruz ha 10 annos, passou, ha tres, a residir nesta propriedade.

Fazenda Santa Iria.

Esta fazenda é propriedade do Dr. Olympio de Andrade Reis, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1903, e que desde então tem clinicado em Cravinhos. A fazenda fica situada no Municipio de São Simão e tem a area de 200 alqueires, com agua nas suas diversas secções. Tem plantados cerca de 175.000 pés de café e a colheita annual vae, em média, a 16.500 arrobas de café, para a limpeza e escolha do qual ha uma installação mechanica completa. Além da aprazivel residencia do proprietario existem casas para 50 familias de colonos. Para os serviços de transporte, tem a fazenda 25 cavallos ; e nas suas pastagens contam-se 50 cabeças de gado hollandez.



FAZENDA DOS CRAVINHOS, DO SR. JOÃO DE LACERDA SOARES.

Fazenda Morungaba. (Sr. J. Pinto de Miranda.)

O Sr. José Pinto de Miranda é proprietario, no Municipio de Cravinhos, de uma bella fazenda, chamada o Morungaba, e com a area de 81 alqueires. Uma parte destes, plantada com 80.000 pés de café, dá uma colheita média de 12.000 arrobas. Existe um terreiro ladrilhado, de 6.000 metros quadrados, e boas machinas para a limpeza e escolha do café. Ha uma area com cultura de milho e cerca de 20 cavallos e bestas trabalham nos transportes da fazenda. Os edificios comprehendem a residencia do proprietario, armazens de café e milho e 21 casas de empregados. O Sr. Miranda occupa-se da cultura do café, ha 11 annos, tendo sido anteriormente, por 21 annos, pharmaceutico em Cravinhos.

Fazenda de São Francisco.

Uma das mais importantes e interessantes fazendas no Municipio de Cravinhos é, por certo, a fazenda de São Francisco. Fica situada no Municipio de Cravinhos; e, differindo da maior parte das fazendas paulistas, onde só o café e a canna de assucar são cultivados, tem esta fazenda varias lavouras. Está a uma legua, mais ou menos, da cidade de Cravinhos e comprehende cerca de 270 alqueires de terras, das mais ferteis na região. Existem 320.000 pés de café e ha para o preparo do café uma modernissima installação de machinismos apropriados. Foram recentemente construidas cocheiras de typo europeu para abrigo de mais de 200 animaes, que tem a fazenda, e tambem uma moderna fabrica de manteiga, para o consumo da cidade, sendo o leite proveniente de vaccas hollandezas. Das pastagens que são extensas cerca de 60 hectares estão reservados para o gado equino. Os trabalhadores desta fazenda são em maioria italianos ou hespanhóes e ha para a sua accommodação 64 casas, suppridas de agua. A casa do proprietario está muito bem situada, em uma elevação, e tem todo o conforto moderno; ahi ficam o escriptorio e o armazem da administração do estabelecimento.

ARARAQUARA.

Fazenda Atalaia.

A 3 kilometros da Estação de Santa Lucia, Municipio de Araraquara, se encontra a fazenda Atalaia, de propriedade da Sra. D. Herminia Ferraz Borba e Filhos. A fazenda tem a area de 600 alqueires, plantados, na sua maior extensão, com 420.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 35 a 40.000 arrobas. Ha na fazenda 55 alqueires de terras reservados para pastos e 200 para extracção de madeiras; um optimo e aperfeiçoado machinismo para descascar e classificar café, um terreiro labrilhado, de 10.000 metros quadrados para seccagem; um lavador do modelo Maravilha; 35 duplas habitações para moradia de 55 familias de colonos; vastos depositos onde podem ser armazenadas 50.000 arrobas de café; deposito para milho; cocheiras, etc. Contam-se na fazenda 52 cavallos e mulas e 80 cabeças de gado. A casa de residencia, que é de todo o conforto, fica no meio dum bello jardim e pomar, onde se cultivam todas as especies de frutas, inclusivamente uvas. A Sra. D. Herminia F. Borba reside na fazenda o anno inteiro. São seus filhos os Srs. Candido, Raul, Antenor e João Borba.

Fazenda Alpes.

A Fazenda Alpes, sita no Municipio de Araraquara, em Santa Lucia, e de propriedade do Sr. Bento Alves Sampaio Vidal, está rodeada de montes e offerece, por isso, aos viajantes, um soberbo panorama. A fazenda tem de area 1.600 alqueires, plantados, em parte, com 355.000 pés de café que annualmente produzem em media, 50.000 arrobas. Ha na propriedade 270 alqueires de terras reservadas para extracção de madeiras de diversas qualidades; 60 para pasto; 1.000 em campos e 105 para cultura de arroz e milho; optimo machinismo para descascar e classificar café, accionado por um motor de 14 H. P.; vasto terreiro para seccagem; e para lavagem do café, uma machina „Maravilha" movida por agua; bem installada serraria; depositos para café; 85 habitações para colonos, etc. Contam-se na fazenda 70 cavallos e mulas, 20 bois para carro e mais 200 cabeças de gado. O proprietario dispendeu nos machinismos mais de Rs. 90:000$000 e no terreiro, cerca de Rs. 45:000$000; e o capital empregado na fazenda é de Rs. 1.300:000$000. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são optimas. A Fazenda Barreiro, no Municipio de Jaboticabal, servida pela Estação de Hammond, da linha Paulista, nella situada, pertence aos Srs. Alves Sampaio e tem de area 950 alqueires, com 400.000 pés de café, cuja producção annual vae a 32.000 arrobas. Tem esta fazenda 50 alqueires de terras reservadas para pasto; 80 para campo e 300 para extracção de madeiras; importante machinismo moderno para descascar e classificar o café; vasto terreiro ladrilhado, de 12.000 metros quadrados, com lavador Maravilha; moinho para fubá; 70 habitações para colonos; depositos para café e milho, pomar, etc. Contam-se na propriedade 20 cavallos e mulas e 80 cabeças de gado. A casa de residencia e a do administrador são de todo conforto. O Sr. Bento de Alves Sampaio Vidal nasceu no Brazil, em 1872. Actualmente, é Director do Banco de Araraquara, Presidente do Conselho Municipal da mesma cidade e Presidente da Commissão de Agricultura. Ha 16 annos se tornou proprietario da Fazenda Alpes. Reside a maior parte do anno em São Paulo.

Fazendas Gorupia e Lageado.

Estas Fazendas, situadas no Municipio de Araraquara, pertencem ao Sr. Antonio Lourenço Corrêa e tem de area total 5.400 alqueires, em parte plantados com 200.000 pés de café, que annualmente produzem, em media, 16.000 arrobas. Para uso das fazendas, existe um moderno machinismo para descascar e classificar café; um terreiro para seccagem; depositos para café e milho, etc. Na fazenda Lageado reservada á criação de gado, contam-se mais de 800 cabeças de gado bovino, além de 60 eguas e 4 garanhões, um destes de pura raça, importado de França. Ha 300 alqueires de terras reservados para pasto e 200 para extracção de madeiras. Para residencia dos colonos, existem 15 grupos de duas habitações. Ha ainda um pomar que produz todas as qualidades de fructas e uma optima casa para residencia do proprietario. O Sr. A Lourenço Corrêa nasceu em 1848, no Brazil, e desde moço se dedica á lavoura do café e á criação de gado. E' Provedor da Santa Casa de Misericordia da Cidade de Araraquara, onde reside, na sua casa da Rua 6, nº. 87.

Fazenda Andes.

A Fazenda Andes, no Municipio de Araraquara, distante apenas duas leguas da cidade do mesmo nome, pertence ao Sr. Dario Alves de Carvalho e tem de area 200 alqueires plantados, na sua maior extensão, com 150.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 15.000 arrobas. Dispõe a fazenda de moderno machinismo, movido a electricidade, para descascar e classificar café; um lavador Maravilha; terreiro ladrilhado, de 12.000 metros quadrados; 35 habitações para colonos; depositos para café e, milho, cocheiras etc. Ha 18 alqueires de terras reservadas para pasto e 60 para extracção de madeiras. A casa de residencia e a do administrador são modernas, confortaveis e illuminadas a electricidade, assim como todas as dependencias da fazenda. A Fazenda Passa Cinco, no Municipio de Mattão, do mesmo proprietario, tem de area 240 alqueires cultivados e 400 de campos. Ha ahi 135.000 pés de café que produzem, em media, 13.000 arrobas. Tem esta fazenda optimo machinismo para descascar e classificar café; terreiro ladrilhado para seccagem de 5.000 metros quadrados; 30 habitações para colonos; 12 alqueires de terras reservados para pasto e 140 para extracção de madeiras; depositos para café e milho, cocheiras, etc. Contam-se na fazenda 24 cavallos e mulas e 80 cabeças de gado. A casa de residencia é provida de todas as commodidades. O Sr. D. A. de Carvalho nasceu no Brazil e conta 47 annos de edade Desde moço se dedica á lavoura do café e iniciou a plantação das duas fazendas de sua propriedade. Foi membro da Municipalidade de Araraquara durante 4 annos e é actualmente seu Prefeito. Reside ha cinco annos na sua casa de Araraquara, sitá á esquina da Rua 3 e Avenida 2.

Fazenda Cruzeiro. (Sra. Francisca de Camargo.)

A Fazenda Cruzeiro, distante 3 kilometros da Estação Santa Lucia no Municipio de Araraquara e de propriedade da Sra. D. Idalina Francisca de Camargo, tem de area 143 alqueires plantados em parte com 140.000 pés de café que produzem, em media annual, 10.000 arrobas. Recentemente, foram plantados mais 60.000 pés que já nestes ultimos dois annos produziram. Ha 26 alqueires de terras reservados para pasto e 26 para extracção de madeiras. Para os diversos misteres da fazenda, existe um optimo machinismo de descascar e classificar café; terreiro de 6.000 metros quadrados; 36 habitações para moradia de 36 familias de colonos; depositos para café e milho, cocheiras, etc. Contam-se na fazenda 22 cavallos e mulas, 18 vaccas leiteiras e 40 porcos. A casa de residencia é situada num ponto elevado donde se desfructa o magnifico panorama da fazenda. Esta é administrada pelo Sr. Antonio de Almeida Leite, filho da proprietaria. O Sr. A. A. Leite nasceu no Brazil e aqui foi educado. Durante 12 annos se dedicou ao commercio; e ha 8 annos que administra esta fazenda.

Fazenda Periquito.

No Municipio de Araraquara se encontra a Fazenda Periquito, de propriedade do Sr. Antonio de Carvalho Filho. Tem essa propriedade de aera 250 alqueires plantados, na sua maior extensão, com 160.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 16.000 arrobas. Ha 50 alqueires de terras reservados para pasto e 150 para extracção de madeiras. A fazenda dispõe de moderno e aperfeiçoado machinismo para descascar e classificar café e um moinho para fubá, ambos accionados por um motor de 12 H. P.; vasto terreiro ladrilhado de 5.000 metros quadrados para seccagem; 30 habitações para colonos; depositos para café e milho; um pomar de 1/2 alqueire onde se encontram todas as qualidades de frutas etc. Para os serviços de transporte ha 25 cavallos e mulas e 12 bois. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são modernas e muito confortaveis.

Fazenda Bom Retiro.

A 9 kilometros distante da Cidade de Araraquara, se encontra a fazenda Bom Retiro, pertencente aos Srs. Cesarino. Affonso e Camargo, a qual tem de area 75 alqueires plantados na sua maior parte com 115.000 pés de café que annualmente produzem em media 10.000 arrobas. Ha 5 alqueires de terras reservados para pasto e 8 para extracção de madeiras. Para descascar e classificar café possue a fazenda optimo machinismo accionado por um motor a vapor de 12 H. P.; vasto terreiro para seccagem; para moradia dos colonos ha 17 boas habitações; e ainda depositos para café e milho, etc. Nos serviços de transporte empregam-se 24 animaes. Agua em abundancia é supprida em toda a fazenda. A casa de residencia e a do administrador são de todo o conforto. O Sr. Cesarino Affonso dos Santos nasceu no Brazil, em 1880; e desde moço se dedica á lavoura do café. Reside na Fazenda Bom Retiro, da qual se tornou proprietario ha 3 annos.

Fazenda Etruria.

A 5 minutos da Estação Americo Braziliense, no Municipio de Araraquara, fica a fazenda Etruria, de propriedade do Sr. Vicente Puccianti, a qual tem de area 50 alqueires, plantados, em parte, com 70.000 pés de café que, annualmente, produzem, em media, 7.000 arrobas. Ha 4 annos, iniciou o seu proprietario a cultura de frutas em 5 alqueires de terras, plantando ahi todas as qualidades de arvores aclimataveis. Reuniu assim videiras de todos os paizes vinhateiros, e fructas do Japão, California, Italia, Allemanha, Inglaterra, etc. Encontram-se alli 494 differentes qualidades de uvas, além de peras, quincas (fructa japoneza) variadissimas especies de maçãs e pecegos, ameixas, *abricots*, castanhas, cerejas, amoras, amoras de silva, nesperas, nozes, avelãs, azeitonas, groselhas, etc. Além doutras arvores, encontram-se tambem na propriedade ainda 5.000 pés de eucalyptus, 5.000 de cypreste, 2.000 de pinheiro e 2.000 de abeto. O vasto pomar, sem duvida um dos mais importantes do Estado, fica entre montes e as suas terras são de optima qualidade. Dispõe a fazenda dum terreiro para seccagem, de 7.000 metros quadrados, 12 habitações para colonos; depositos, estabulos, cocheiras, etc. A casa de residencia do proprietario e a da administração são de todo conforto e, como todas as dependencias da fazenda, illuminadas a gaz. O Dr. Raffaello Atticiate, formado pela Escola Regia de Agricultura de Florença, foi contractado pelo proprietario, para dirigir a cultura das plantas e arvores fructiferas. O Sr. Vicente Puccianti nasceu na Italia, em 1872. Durante 8 annos foi official da armada italiana. Vindo para o Brazil, fez parte de estabelecimentos commerciaes em diversas cidades; e em 1906 comprou a Fazenda Etruria, onde reside o anno inteiro. A administração da Fazenda está confiada ao Sr. Francisco Munno.

Fazenda São José do Corrente.

Esta fazenda distante 13 kilometros da cidade de Araraquara, e de propriedade do Sr. José Teixeira Marques, tem de area 1.400 alqueires, plantados, em parte, com 170.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 11.000 arrobas. Cerca de 150 alqueires de terras são reservados para pasto; 130 para extracção de madeiras; e 150 para cultura de canna de assucar. Dispõe a fazenda de excellente machinismo para classificar e descascar café, movido a vapor; e vasto terreiro de seccagem ladrilhado, para 4.000 alqueires. O rio Corrente que atravessa a fazenda, fornece a agua para lavagem do café. Para o transporte, ha uma linha ferrea que, partindo do terreiro, vae até os depositos, com capacidade, estes, para 15.000 arrobas. O engenho de assucar, installado com machinas modernas e aperfeiçoadas, produz annualmente de 22 a 25.000 saccas, de 60 kilos cada, e cerca de 350 pipas de aguardente. A fabricação diaria de assucar vae a 7 toneladas. O machinismo, que é accionado por um motor de 350 H. P., importou, com a sua instalação, em Rs. 800:000$000. Para concertos de machinismo e outros, ha na fazenda uma bem installada officina, onde egualmente são construidos os vehiculos para uso da propriedade. Ha ainda 70 habitacões para colonos, uma serraria, um forno para fabricação de tijolos, etc. Contam-se na fazenda 66 cavallos e mulas e 160 bois para carro, além de 100 cabeças de gado de creação. A casa de residencia e a do administrador são de todo conforto e, assim como todas as dependencias da fazenda, illuminadas a luz electrica. A Fazenda do Salto no Municipio de São Carlos, pertencente tambem ao Sr. Teixeira Marques, tem de area 150 alqueires, plantados, em parte, com 130.000 pés de café que produzem, em media annual, 12.000 arrobas. Da fazenda, que fica a 8 kilometros de Fortaleza, é o café transportado para a Fazenda São José, onde é beneficiado. No Salto, ha 20 alqueires de terra reservados para pasto e 500 para extracção de madeiras: 20 habitações para colonos etc. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são modernas e muito confortaveis. O Sr. José Teixeira Marques nasceu em 1873, em Portugal, e ahi fez os seus estudos. Veio para o Brazil em 1889. Durante 15 annos, foi socio e gerente da casa Marques Valle & Cia., de Santos. Ha 7 annos se tornou proprietario destas duas fazendas, onde reside parte do anno; o resto, passa-o em São Paulo.

Fazendas Capão Quente, Matto Alto e São José da Fortaleza.

Estas fazendas, todas tres no Municipio de Araraquara, e de propriedade do Coronel João Manoel de Almeida Barbosa, tem de area total 1.000 alqueires, plantados, em parte, com 500.000 pés de café que produzem, em média annual, 50.000 arrobas. Nas fazendas Capão Quente e São José, encontram-se bem installados e aperfeiçoadas machinismos para descascar e classificar café, terreiro para seccagem, de 10.000 metros quadrados; serraria, moinho para fubá, habitações para 55 familias de colonos, etc. Ha 60 alqueires de terras reservados para pasto e 200 para extracção de madeiras e para novas plantações de café; e contam-se alli 43 cavallos e mulas, 30 bois para carro, grande quantidade de suinos e 100 cabeças de gado bovino. As tres fazendas são de terras roxa, massapé, amarella e branca. Todas tres estão situadas nas proximidades da linha Paulista, servindo-as as estações de Fortaleza e Ouro. A fazenda Capão Quente fica a uma legua de Araraquara e 1 4 de legua de Ouro; e á de São José, a 3 4 de legua de Fortaleza. Em todas ellas, ha casa para o administrador, depositos para café e milho e cocheiras. O proprietario reside na Fazenda Capão Quente, onde ha uma luxuosa e moderna casa de residencia, pomar, horta, represas de agua, etc. As fazendas estão em cabeceiras de agua, que por todas ellas é distribuida em abundancia; a Fazenda S. José, que possue grande numero de excellentes pedreiras, está actualmente fornecendo pedra para construcções em Araraquara e para o calçamento da mesma cidade. O Cel. João Manoel de Almeida Barbosa nasceu no Brazil, em 1851; e desde moço se dedica á lavoura do café. E' um dos mais antigos fazendeiros do districto e já foi proprietario de diversas fazendas no Municipio de Campinas. Ha 12 annos entrou na posse das fazendas de que trata esta noticia. Seu filho, Sr. Jayme Villares Barbosa, que as administra, nasceu em 1873 e fez os seus estudos parte na Europa e parte na America do Norte, onde seguiu o curso de Engenharia em Ithaca e Nova York, durante 4 annos. O Sr. João Manoel de Almeida Barbosa reside em São Paulo, á Avenida Paulista, 126.

Fazenda Monjolo.

A Fazenda Monjolo, situada no Municipio de Araraquara, a uma legua da Estação de Santa Lucia, pertence ao Sr. Joaquim Corrêa de Arruda e tem de area 70 alqueires, plantados, em parte, com 85.000 pés de café, que, annualmente, produzem, em media, 5.000 arrobas. Existe na fazenda um terreiro ladrilhado, de 5.000 metros quadrados, para seccagem; depositos para café e milho; e 5 habita-

ções para colonos. Ha 20 alqueires de terras reservados para pasto. Contam-se na propriedade 9 mulas e 40 cabeças de gado. A casa de residencia, moderna e confortavel, é cercada por um lindo pomar que produz toda a qualidade de fructas. O Sr. J. C. de Arruda nasceu no Brazil em 1854 e desde moço se dedica á lavoura do café. Ha 45 annos que reside nesta fazenda. O Sr. Andrilono Corrêa, seu filho, nasceu em 1886; e é hoje o administrador da fazenda.

Fazenda Americana.

A uma legua da cidade de Araraquara, fica a fazenda Americana, pertencente ao Sr. Tito Augusto Cabral. Tem essa fazenda de area 250 alqueires, plantados, na sua maior parte, com 140.000 pés de café, cuja producção media annual vae a 8.000 arrobas. A fazenda dispõe de completo machinismo, movido a vapor, para descascar e classificar café; dois moinhos para fubá, um movido a vapor e outro a agua; um terreiro ladrilhado, de 3.500 metros quadrados; 30 habitações de tijolo, para colonos; depositos para café, com capacidade para 5.000 arrobas; paiol para milho, com capacidade para 80 carros; cocheiras, estabulos etc. Ha, na propriedade, 60 alqueires de terra reservados para pasto, 50 para extracção de madeiras; e todos os annos são plantados 6 alqueires, com cereaes. Existem duas optimas casas de residencia construidas em pontos differentes; essas casas, assim como outras dependencias, são illuminadas a gaz acetyleno. O proprietario, Sr. Tito Augusto Cabral, nasceu em 1873, no Estado de São Paulo e ahi fez os seus primeiros estudos. Diplomou-se pela Escola de Pharmacia de Minas, e praticou durante dois annos, na cidade de São Paulo. Ha 14 annos se dedica á lavoura do café. Durante a safra, o Sr. T. A. Cabral reside na fazenda; e o resto do anno mora em S. Paulo, á rua Baroneza de Itú, 9.

Fazenda Pedra Branca.

A Fazenda Pedra Branca, situada no municipio de Araquara, é de propriedade do Sr. Joaquim José de Almeida, e tem de area 80 alqueires, com 100.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 10.000 arrobas. Dispõe a Fazenda de excellente machinismo, movido a vapor, para descascar e classificar café; moinho para fubá; terreiro ladrilhado, de 12.200 metros, para seccagem; 18 habitações para colonos; deposito para café e milho; um pomar que produz diversas qualidades de fructas etc. Contam-se na propriedade 14 cavallos e mulas e 35 cabeças de gado. Ha 25 alqueires de terras em pastagens. A casa de residencia e a do administrador são de todo o conforto. Esta Fazenda, que fica distante apenas 6 kilometros da cidade de Araraquara, é atravessada por um riacho. A fazenda Boa Vista, junta á precedente e do mesmo proprietario, tem de area 20 alqueires, com 15.500 pés de café, cuja producção media annual vae a 1.500 arrobas. Ha 4 alqueires de terras occupadas com pastos; moinho para fubá; depositos para café e milho e casa de residencia. O Sr. Joaquim José de Almeida nasceu no Brazil e conta hoje 48 annos de edade. Dedicou-se sempre á cultura de café; e ha 24 annos reside na sua fazenda Pedra Branca.

SÃO CARLOS.

Fazenda Palmeiras.

A Fazenda Palmeiras, situada no Municipio de São Carlos, a uma legua da estação de Agua Vermelha, e pertencente aos Srs. Franco de Camargo & Irmãos, tem de area 180 alqueires de terras, plantados, na sua maior parte, com 130.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 22.000 arrobas. A fazenda é provida de todas as installações necessarias para o seu bom funccionamento: moderno machinismo para classificar e descascar café; terreiro alcatroado e outro commum, de 3.000 metros quadrados cada um; 55 habitações para 40 colonos; depositos para café e milho etc. Ha 21 alqueires de terras reservados para pasto; 3 para extracção de madeiras e 20 para cultura de cereaes. A residencia do proprietario é optima e de todo conforto. O Sr. José Franco de Camargo, chefe da firma Franco de Camargo & Irmãos, nasceu no Brazil, em 1872; aqui fez os seus estudos e desde moço se dedica á lavoura do café. Reside parte do anno na fazenda e o resto na sua casa em São Carlos, Largo da Matriz.

Fazenda São Roberto.

A Fazenda São Roberto, de propriedade da Sra. D. Antonia Silveira Franco, fica legua e meia distante da Estação de Agua Vermelha, no municipio de São Carlos. Tem de area 1.400 alqueires, em parte plantados com 330.000 pés de café, cuja producção annual vae, em media, a 27.000 arrobas. Ha 600 alqueires reservados para pastos (contam-se na fazenda nada menos de 1.000 cabeças de gado) e 200 para extracção de madeiras. Dispõe a fazenda de aperfeiçoado machinismo para beneficiar café; terreiro alcatroado e ladrilhado, de 9.000 metros quadrados, para seccagem; 70 habitações para colonos; depositos para café e milho, moinho para fubá etc. Nos serviços de transporte empregam-se 30 cavallos, mulas e bois para carros. A casa de residencia é moderna e dotada de todas as commodidades assim como a do administrador.

Fazenda da Boa Vista. (Sr. Af. Botelho.)

A fazenda da Boa Vista, situada no Municipio de São Carlos, tem uma area total de 300 alqueires e é regada por varios corregos. Cerca de 60 alqueires estão em matta; 30 alqueires em pastagens, para 100 cabeças de gado e 30 cavallos e bestas; e o restante em café. Existe um total de cerca de 200.000 pés e, em média, a colheita annual é de 15.000 arrobas. Os terreiros são ladrilhados e cobrem uma area de 20.000 metros quadrados. Existem tambem machinismos para o despolpamento e escolha do café e para a moagem do milho. Ha na fazenda casas para os empregados em numero de 60. São donos da fazenda os herdeiros do fallecido Sr. Affonso Botelho.

Fazendas do Major José Ignacio de Camargo Penteado.

Este Sr. possue duas fazendas no Municipio de São Carlos: a de São José e a de Sto. Ignacio; e em Dourado, tem uma terceira propriedade, a fazenda de Santa Gertrudes. A de São José tem uma area de 180 alqueires dos quaes 25 estão plantados com canna de assucar; 25 são pastagens e os restantes estão com culturas diversas e em matta. Ha uma installação mechanica para a refinação do assucar e preparo de aguardente, na qual são annualmente produzidos 300 pipas de aguardente e 2.000 saccos de assucar de 50 kilos cada um. Ha tambem na fazenda um engenho para a moagem do milho e um engenho de serra. As pastagens alimentam 30 cavallos e bestas, 100 bois para carro e 15 cabeças de gado. Existem casas para 20 familias empregadas nos diversos serviços da fazenda. A fazenda de Santo Ignacio (1.000 alqueires) comprehende pastagens, terras de cultura e matta. Tem esta fazenda 500 cabeças de gado hollandez e 50 carneiros. Na fabrica de manteiga, cerca de 10 kilos são produzidos diariamente. Uma parte consideravel da fazenda de Santa Gertrudes, que tem a area total de 100 alqueires, está plantada com 140.000 pés de café, que dão, em média, 15.000 arrobas annualmente. Os terreiros são alcatroados e têm uma area de 6.000 metros quadrados. Existem machinas para o despolpamento e escolha do café. Tem a fazenda 10 alqueires reservados para pastagens e culturas de milho, alfafa, canna de assucar, e um grande pomar com fructas de diversas qualidades. Os edificios da fazenda comprehendem os predios de residencia e de administração, depositos de tijolo para o milho e o café, e 20 casas para colonos. O proprietario tem na Rua General Osorio, São Carlos, uma bella residencia, rodeada por 3 alqueires de jardins.

Companhia Industria Altenfelder.

A Industria Altenfelder é proprietaria de dois bem installados estabelecimentos, para manipulação do café. Um delles está situado á Rua Uruguayana 10; descasca e classifica o café. Dispõe de machinismo moderno e aperfeiçoado, movido a vapor, e pode manipular até 400 arrobas diariamente. Outro fica á Rua São Carlos 18, e nelle, além de machinas para classificar e descascar até 400 arrobas por dia, se encontra uma optima installação para torrefacção e moagem, que produz até 1.000 ks. diariamente. O café moido e empacotado ou acondicionado em latas de 1 até 15 kilos é expedido para diversas pontos do paiz. O machinismo alli empregado para este fim é denominado o ,, Ideal Rapido." O Sr. Christiano Godofredo Altenfelder Silva é tambem proprietario de quatro, importantes fazendas. A primeira, a de Santa Cruz, situada perto da Estação de Floresta, na linha Paulista, tem uma area de 40 alqueires com 5.700 pés de café que produzem 4.000 arrobas. Ha 8 alqueires de terras reservados para a extracção de madeiras. Para moradia dos colonos, 9 familias, tem a fazenda 12 habitações. Na fazenda ha tambem casa de residencia, deposito para milho e café e cocheiras. A fazenda de Santa Clara, perto da Estação de Ibaté, tem uma area de 132 alqueires com 48.000 pés de café que dão 3.000 arrobas Para moradia dos colonos, 8 familias, ha 10 habitações. Nesta fazenda se faz criação de raça cavallar e bovina para o que existe um pasto da area de 60 alqueires. Na fazenda ha uma optima casa de residencia, deposito para milho e café e cocheiras. A terceira Fazenda, a de São João, perto da Estação da Fortaleza, tem a area de 1.500 alqueires, plantada, em parte, com 52.000 pés de café que produzem 4.500 arrobas; 300 alqueires de terras são reservados á extracção de madeiras. Para residencia de 15 familias de colonos, ha 15 habitações. Possue a fazenda 15 cavallos e mulas para os seus serviços e 100 cabeças de gado de creação. Ha uma grande plantação de canna para o fabrico de assucar e aguardente. Para residencia, existe um confortavel predio, assim com deposito para café e milho, casa d'administração e cocheiras. A ultima das Fazendas, a de Santa Maria, no Municipio de Matta, perto da Estação de Matta, na Estrada de Ferro Araraquara, tem uma area de 132 alqueires com 80.000 pés de café que produzem 8.000 arrobas. Ha ahi machinismo para classificar e descascar café, terreiro para seccagem e uma olaria, para tijollos, que pode fabricar até 3.000 destes por dia. Para extracção de madeiras estão reservados 60 alqueires de terras e 18 para pasto. Para moradia dos colonos, 16 familias, ha 20 habitações; e para diversos serviços, 16 cavallos e mulas. A casa de residencia é moderna e de todo conforto, assim com a casa d'administração. Ha tambem deposito para café e milho e cocheiras etc. O Sr. Christiano Godofredo Altenfelder Silva nasceu no Rio de Janeiro em 1872, filho legitimo do Capitão A. J. da Silva Junior e D. F. Altenfelder Silva. Foi educado na mesma capital e ha 18 annos que reside em São Carlos. Este Sr. tem mais ou menos um capital de Rs. 500:000$000 empregado em fazendas e differentes industrias. Reside na sua casa á Rua São Carlos n. 54. Da Companhia Industria Altenfelder, faz parte como socio o Sr. José Altenfelder Silva. O escriptorio da firma fica á Rua C. de Pinhal 41, São Carlos.

Fazenda de Santa Barbara. (Sr. Rodr. de Sampaio).

A fazenda de Santa Barbara, no Municipio de São Carlos, é propriedade do Sr. José Rodrigues de Sampaio e tem uma area de 250 alqueires, 100 dos quaes estão plantados com 175.000 pés de café, que dão annualmente cerca de 16.000 arrobas. Os terreiros têm uma superficie de 17.000 metros quadrados; e ha uma installação, com machinismos modernos, para o preparo e escolha do café. Cerca de 100 alqueires são reservados para pastagem do gado (150 cabeças) e de 22 cavallos e bestas: e 50 alqueires estão em matta. O rio Jacaré corre ao longo de um lado da fazenda e a agua delle tirada é levada aos diversos pontos da fazenda. Além do predio de residencia e dos escriptorios de administração, existem 45 casas para colonos. O proprietario, Sr. José Rodrigues de Sampaio, foi nomeado Prefeito do Municipio de São Carlos, em 1911.

Fazenda Santa Maria. (Sra. O. Botelho.)

A Fazenda Santa Maria, no Municipio de São Carlos, de propriedade da Sra. D. Maria Isabel de Oliveira Botelho e filhos, occupa uma area de 1436 alqueires, plantados, na sua maior parte, com 384.000 pés de café. A producção annual vae a cerca de 30.000 arrobas. Para seccagem, ha dois vastos terreiros, um, ladrilhado, de 5.000 metros quadrados, e outro commun, de 10.000 metros. Para descascar e classificar, ha um excellente machinismo. Os colonos, que compõem 78 familias, residem em 36 grupos de duas habitações. Ha 200 alqueires de terras reservadas para pasto. Tem ainda a fazenda moinho para fubá, serraria, cocheiras, e vasto deposito para café, onde podem ser armazenadas 40.000 arrobas. A casa de moradia, assim como a da administração, são modernas e de todo o conforto. A Fazenda Santa Isabel, que pertence á mesma familia, no Municipio de Boa Esperança, tem a area de 528 alqueires, com 180.000 pés de café que produzem annualmente, na media, 20.000 arrobas. Nesta fazenda, ha optimas machinas para descascar e classificar café, um terreiro para seccagem, depositos para café e milho, 18 grupos de duas habitações para os colonos. Ha 40 alqueires de terras reservadas para pasto e 200 para extracção de madeiras. A Fazenda Santa Antonietta, de propriedade de Sr. Bento Carlos de Arruda Botelho, situada no districto de Araraquara, tem a area de 240 alqueires, com 100.000 pés de café que produzem 12.000 arrobas. Ha 20 alqueires de terras reservados para pasto e 200 para extracção de madeiras; 10.000 metros quadrados são occupados por um terreiro alcatroado para seccagem. Para descascar e classificar café, ha machinas modernas e aperfeiçoadas. Ha habitações para colonos e as casas de moradia do proprietario e do administrador são modernas e confortaveis. Esta Fazenda acha-se perto da Estação de Santa Josepha, na linha de Araraquara. O Dr. Carlos de Arruda Botelho é brazileiro e desde moço se dedica á cultura do café. Reside parte do anno na Fazenda e parte na cidade de São Carlos. Um dos seus irmãos, o Sr. Leonardo Carlos de Arruda Botelho, toma parte na administração das fazendas e o outro, Sr. João Carlos de Arruda Botelho, vive na sua residencia, á Rua 13 de Maio 44, em São Paulo.

Fazenda Santa Maria. (Dr. C. de Campos.)

A Fazenda Santa Maria—de propriedade do Dr. Candido de Souza Campos, situada no municipio de S. Carlos, tem uma area de 185 alqueires de terras com 100.000 cafeeiros que dão, em media annual, 7.000 arrobas de café. Este é beneficiado em machinismos aperfeiçoados que produzem os typos 2 a 4; estão instalados em predio de pedra e cal, e são movidos por uma roda d'agua com força de 12 cavallos. O café é secco num terreiro de 15.000 metros quadrados e, para o serviço de transportes, vagões Decauville percorrem todo o terreiro; proximo ao terreiro fica a confortavel casa de residencia do proprietario, no meio de um jardim pomar, onde existem quasi todas as fructas tropicaes. Em suas proximidades existem 7 casas para empregados, um boa casa para administração, depositos para café e milho, moinho para fubá, galpão para carroças e cocheiras para 32 animaes. O trabalho agricola é feito por 65 pessoas, sendo 14 empregados e 15 familias de colonos que habitam em cerca de 30 casas. A Fazenda tem 20 alqueires de terras em pastos de "gramminha," e o serviço de transporte é feito por 4 carroças, 1 carroção e 25 mulas, e mais 5 cavallos de montaria. Existem 40 cabeças de gado vaccum, 42 de lanigero e 22 de equinos. Residem na Fazenda 103 pessoas; a um kilometro da mesma, está a Estação de Monjolinho, E. Ferro Paulista, onde existem um deposito para café, com chave da Linha Ferrea, um armazem, escola publica e outros predios. Unida á mesma Fazenda, tem o proprietario outra denominada ,, Engenho Novo," com area de 21 alqueires, e 150.000 pés de café que produzem annualmente 9.000 arrobas; ha lavador, terreiros murados para seccar café, uma tulha de pedra para deposito de café, paiol para guardar cereaes, 2 cocheiras para 20 animaes, uma grande casa de residencia, outra para administrador, dependencias para empregados, uma casa com machina para beneficio de café, movida a agua, com força de 12 cavallos, e magnifico moinho para milho. O trabalho agricola é feito por 112 pessoas, sendo 20 empregados e 22 familias de colonos que habitam em 36 casas, residindo na Fazenda 232 pessoas. Uma area de 27 alqueires é reservada para pastos e o serviço de transporte é feito por 4 carroças, 20 mulas e um carroção com 16 bois. Nesta Fazenda existe uma ,, Invernada" com 100 alqueires de ,, capim catingueiro" roxo, para criação de gado. Ha ahi tambem 20.000 pés de café e muitas bemfeitorias, como casas para colonos, tulhas para café, paiol, cocheira, terreiro e casa de residencia. Na mesma Fazenda, ha uma cachoeira com 300 cavallos de força. Outra fazenda possue o Dr. Candido de Souza Campos, no municipio de S. Carlos, denominada — Ingá Mirim, com area de 80 alqueires de terra, 90.000 cafeeiros que produzem annualmente 5.000 arrobas de café, terreiro ladrilhado para secca de café, lavadouro, paiol, tulhas, cocheiras para 8 animaes e casa de residencia alem de outras bemfeitorias. O serviço agricola é feito por 70 pessoas, sendo 9 empregados e 14 familias de colonos que residem em 20 casas feitas de tijollos. Para o serviço de transporte, ha 11 muares e 3 carroças. A Fazenda fica a 4 kilometros da Estação de Ararahy, na F. Ferro Paulista. O Dr. Candido de Souza Campos é brazileiro e nasceu em 1873; formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1895. Durante 6 annos exerceu a advocacia em Socorro, Jundiahy e São Paulo. E ha 7 annos que reside na sua Fazenda em Monjolinho.

Fazenda Felicissima.

A Fazenda Felicissima, situada no Municipio de São Carlos, é uma das mais importantes do districto atravessado pelo Rio Monjolinho. Pertence a D. Felicissima de Campos Barros e tem a area de 650 alqueires, plantada

na sua maior parte, com 340.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 28.000 arrobas. Ha 100 alqueires plantados com canna, para a fabricação de aguardente, cuja producção annual vae a 500 pipas. Para isto, ha uma bem montada distillação. Estão reservados para pasto 35 alqueires. Na fazenda, encontra-se, para seccagem, um vasto terreiro ladrilhado de 20.000 metros quadrados; bem como machinas modernas para descascar e classificar café, habitações em numero de 100 para moradia de 95 familias de colonos, depositos para café e milho. Contam-se na fazenda 65 cavallos e mulas e 80 cabeças de gado. As casas de moradia do proprietario e do administrador são modernas e confortaveis. O Sr. Roberto de Souza Barros, que é filho da proprietaria, por conta de quem administra a Fazenda, nasceu no Brazil em 1866 e fez os seus estudos neste paiz, na Europa e na America do Norte. Ha 24 annos que se dedica à lavoura do café.

Fazenda Santa Luiza.

A Fazenda Santa Luiza, situada no Municipio de São Carlos, entre montes que lhe dão o mais pittoresco aspecto, tem uma area de 188 1/2 alqueires e é de propriedade do Sr. Fernão Pompeu de Camargo. E' plantada, na sua maior parte, com 245.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 25.000 arrobas. Para descascar e classificar café, ha um machinismo moderno e aperfeiçoado; o terreiro para seccagem occupa uma superficie de 10.000 metros quadrados; 13 alqueires de terras são reservados para extracção de madeiras e 15 para pasto. Para residencia dos colonos, 46 familias, existem 63 habitações. Para os serviços da fazenda, ha 45 cavallos e mulas. Actualmente, está sendo construida uma cocheira que poderá accomodar 45 cavallos e mulas e umas 100 cabeças de gado. Ha já um estabulo para 100 vaccas assim como um deposito para café, que pode conter até 20.000 arrobas. A fazenda é banhada pelo Rio dos Negros que a atravessa; e servida por um trecho da Estrada de Ferro Paulista denominado Agua Vermelha. A estação de Babylonia, na mesma estrada, fica apenas a 5 minutos de distancia da fazenda. A casa de residencia, moderna e de todo o conforto, é illuminada a gaz. Em breve o Sr. F. Pompeo de Camargo pretende fazer uma installação electrica de força e luz. O Sr. Camargo reside parte do anno na Fazenda e parte na sua casa de Campinas, à Rua Francisco Glycerio, 5. E' egualmente socio da Fazenda São Luiz do Paraizo, situada no Municipio de Bica da Pedra (Jahú). Esta fazenda tem uma area de 215 alqueires, com 153.000 pés de café que produzem uma media annual de 17.000 arrobas, o que denota a qualidade das terras, visto como só 114.000 pés estão produzindo, por serem os restantes ainda muito novos. Existe ahi um moderno e aperfeiçoado machinismo para descascar e classificar café, um terreiro ladrilhado, em parte, para seccagem. Para moradia dos colonos, 30 familias, ha 30 habitações. O Sr. Fernão Pompeo de Camargo nasceu no Brazil e tem 34 annos. Concluidos os seus estudos, trabalhou, durante alguns annos, na casa Almeida Mello & Cia. de Santos, da qual hoje é socio; e ha 13 annos que se dedica á lavoura do café.

Fazendas Salto e Boa Vista. (Sr. Araujo Cintra.)

No Municipio de São Carlos, é o Sr. José de Araujo Cintra proprietario de duas fazendas, a de Salto e a de Bôa Vista. Comprehendem estas uma area de 400 alqueires, plantados com 340.000 pés de café. A producção media annual é, na pimeira, de 8.000 arrobas e na outra de 5.000 Em cada uma, ha um terreiro para seccagem. As duas empregam, ao todo, 36 familias de colonos, para moradia dos quaes ha 40 habitações. Para uso domestico, ha 28 cavallos e mulas e 230 cabeças de gados. Na fazenda de Salto, para classificar e descascar café, existem machinas modernas, movidas a vapor. Para residencia do proprietario, ha em ambas optimos predios. De propriedade dos Srs. Cintra & Irmãos, são as fazendas Monte Alegre, Santa-Maria e Santa Marinha, no Municipio de São Carlos, e a de Anhumas no Municipio de Jaboticabal. Têm essas fazendas a area de 800 alqueires, com 518.000 pés de café, que annualmente produzem, em media, 33.000 arrobas. Nas Fazendas Santa Maria e Anhumas, ha terreiros ladrilhados, para seccagem, e nas outras terreiros communs e machinas para descascar e classificar café. Em todas existem terras reservadas para pasto, depositos e casa para administrador e de residencia. Nestas fazendas, empregam-se 98 familias de colonos. A Fazenda Santa Candida, de propriedade dos Srs. Cintra e Leite, mede 250 alqueires e tem 160.000 pés de café que dão annualmente cerca de 15.000 arrobas; e 200 alqueires são reservados para pasto. Nesta fazenda, existe machinismo para descascar e classificar café. Contam-se alli 18 cavallos e mulas e 200 cabeças de gado. A casa de residencia, uma legua distante da Estação de Monte Alto, é moderna e de todo conforto. O Sr. José de Araujo Cintra é brazileiro e nasceu em 1857. Desde moço se dedica á lavoura do café. Reside parte do anno nas suas fazendas e parte em São Carlos.

Fazenda da Serra. (Dr. Firmiano Pinto.)

A Fazenda da Serra, situada no Municipio de São Carlos, é de propriedade do Dr. Firmiano Pinto. Tem uma area de 310 alqueires de terra, com 300.000 pés de café, que produzem, na media, 20.000 arrobas. Para beneficiar essa producção estão montados os machinismos mais modernos e aperfeiçoados. Na fazenda se cultiva tambem, em regular escála, a alfafa, pois que o seu proprietario é um dos fornecedores desse genero para o consumo da cavallaria da Força Policial do Estado. Cuida-se tambem, nesta Fazenda, da criação de cavallos de puro sangue inglez; e já d'alli tem sahido mais de um vencedor de grandes premios. Ha, na fazenda, uma bella vivenda para residencia do seu proprietario A fazenda de Santa Candida, em Araraquara, pertencente tambem ao Dr. Firmiano Pinto, fica a dous kilometros da ponte do Rio Jacaré. Essa propriedade tem area de mil alqueires de terra, grande parte dos quaes em mattas virgens. Nella tambem é cultivado o café, contando-se 200.000 plantas, com uma media de producção de 20.000 arrobas. Existem ahi engenhos centraes de serra, café e arroz, modelados todos pelos mais modernos systemas. O Dr. Firmiano Pinto é natural de Itú, cidade do Estado de São Paulo, onde nasceu, a 4 de Maio de 1861. E' diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo. Foi Secretario d'Estado nas pastas das Finanças, Agricultura e Obras Publicas, ao tempo dos Governos dos Drs. Campos Salles e Bernardino de Campos; e por diversas vezes tem sido representante da Nação na Camara dos Deputados.

Fazenda de Monte Alegre. (Sr. Mendes da Silva.)

A fazenda de Monte Alegre, que fica no Municipio de São Carlos e pertence ao Sr. Jacintho Mendes da Silva, tem uma area de 200 alqueires. Uma parte apenas, porém, está plantada com café, 140.000 pés, que dão uma colheita annual de 5.000 a 6.000 arrobas. Os terreiros têm capacidade parea 12.000 arrobas, havendo tambem machinas para a limpeza e escolha do café. Cerca de 20 alqueires da fazenda dão pastagem a 100 cabeças de gado e 98 cavallos e bestas. Ha tambem casas para as familias empregadas nos diversos serviços, cocheiras, e armazens para milho e café. Muito proximo, tem o Sr. Silva outra fazenda denominada „ Alegria," com 200 alqueires de cultura de cereaes. O Sr. Jacintho Mendes da Silva, que conta mais de 90 annos de edade, foi um dos primeiros fazendeiros a vir para o districto de São Carlos, onde vive ha 42 annos.

Fazenda da Boa Vista. (Dr. Souza Campos.)

Esta fazenda, situada no municipio de São Carlos, tem uma area de 90 alqueires e é propriedade do Dr. Antonio de Souza Campos Jor. Na parte destinada á cultura do café, existem 90.000 pés, que dão annualmente cerca de 6.500 arrobas. Os terreiros têm 12.000 metros quadrados de area. No restante da fazenda, existem 16 alqueires em pastagens, 3 alqueires em matta e o mais em terras de culturas diversas. Os edificios comprehendem a residencia, em que mora o proprietario durante a colheita, casa de administração, armazens para milho e café e 17 casas para empregados. O Dr. Antonio de Souza Campos é engenheiro, tendo obtido o seu diploma na Escola Polytechnica de São Paulo, em 1905.

Dr. Antonio de Queiroz Telles.

O Dr. A. de Queiroz Telles é proprietario da Fazenda São Carlos, situada na margem da Estrada de Ferro Paulista, no Estado de São Paulo. Tem essa fazenda de area 250 alqueires; com 315.000 pés de café cuja producção annual vae a 30.000 arrobas. Os machinismos para beneficiamento do café, modernos e bem installados, são accionados por um motor a vapor ,,Marshall & Sons." Os terreiros são de tiolo. Trabalham na fazenda 70 familias de colonos, providas de boas casas de moradia; e ha tambem para ellas uma pequena capella, situada na propriedade. A fazenda São Carlos tem 20 alqueires de matta virgem; boas pastagens; numeroso gado de raça suissa; boa casa para o administrador; boas cocheiras, depositos, etc. O sólo da fazenda é fertilissimo como o mostram analyses do ,, Laboratoire de la Société des Agriculteurs de France," em Paris, e rico em azoto e em acido phosphorico. O Dr. Antonio de Queiroz Telles nasceu em S. Paulo. Fez os seus estudos na Universidade de Syracusa, nos Estados Unidos da America do Norte, onde se formou em Engenharia Civil, em 1879. Exerceu a sua profissão, durante algum tempo, no Brazil, dedicando-se depois ao commercio. E' muito considerado em todo o Estado de São Paulo e reside na Capital, à Rua São João, 154.

DESCALVADO.

Fazenda São Raphael.

A Fazenda São Raphael é de propriedade dos Srs. Dr. Carlos Alves de Oliveira Guimarães, Dr. Valentim Tobias de Oliveira e Francisco Tobias de Oliveira. Fica no Municipio de Descalvado, distante apenas uma legua da cidade do mesmo nome e é uma das modernas fazendas do districto. Tem a area de 400 alqueires, plantados na sua maior parte com 540.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 50.000 arrobas. Na fazenda ha duas completas e modernas installações de machinas para descascar e classificar café; e para seccagem, um vasto terreiro ladrilhado, da superficie de 14.000 metros quadrados. Os colonos, que compõem 86 familias, têm para residencia 120 habitações, espalhadas pela fazenda. Ha 45 alqueires de terra reservadas para pasto e 10 para extracção de madeira. Para os serviços da transporte, ha 60 cavallos e mulas e 30 bois de carro. A agua corre em abundancia por todas as dependencias da fazenda. Os proprietarios pretendem em breve fazer uma completa installação electrica para força e luz. A casa de residencia, moderna e de todo conforto, é rodeada de um lindo jardim e pomar onde se encontra toda a especie de fructas. Para guardar o café e o milho, ha vastos depositos assim com uma bem installada cocheira, uma officina para concertos das machinas, e outras dependencias. O Dr. Carlos Alves de Oliveira Guimarães nasceu no Brazil em 1868 e formou-se em direito, em 1891, pela Faculdade de São Paulo. Foi Professor, durante alguns annos, no Rio de Janeiro e em São Paulo, e desde 1908 reside na cidade de Descalvado, onde é Collector das Rendas Estaduaes. Os Srs. Tobias de Oliveira residem parte do anno em Descalvado e parte em São Paulo. O Dr. Valentim Tobias de Oliveira é proprietario de diversas outras fazendas no Estado de São Paulo.

Fazenda Santa Maria. (Srs. Aguiar de Barros.)

A Fazenda Santa Maria, no Municipio de Descalvado, é de propriedade dos Srs. Alfredo Aguiar de Barros e Raul Aguiar de Barros e tem a area de 880 alqueires, plantados em parte com 400.000 pés de café que annualmente produzem de 25 a 30.000 arrobas. Para descascar e classificar o café, existe um moderno e aperfeiçoado machinismo, alem de outras machinas para fubà e arroz; estas são accionadas, assim como a serraria, por um motor de 20 H. P., na fornalha do qual se empregam as cascas do café e a serragem. Uma bomba a vapor fornece a agua para as machinas e para o terreiro, este ladrilhado, da superficie de 24.000 metros quadrados. A fazenda possue uma bem montada officina para concertos; e para facilidade dos transportes, ha um desvio de 2 kilometros em communicação com a Estação de Aurora, alem de um serviço de bonds puxados por burros. Ha nesta propriedade 200 alqueires de mattas, 107 para campo, 100 para pasto e 150 para invernada. Contam-se alli 54 cavallos e mulas e 200 cabeças de gado. As familias de colonos, em numero de 59, têm para residencia 58 habitações. Ha depositos para café e milho e um estabelecimento mechanico para seccagem de café que pode manipular de 200 alqueires a 300 diariamente. A casa de residencia, moderna e de todo o conforto, tem na sua visinhança um lindo pomar de 1/2 alqueire, onde ha toda a especie de fructas. A casa d'administração é egualmente moderna e solida. O Sr. Alfredo Aguiar de Barros nasceu no Brazil em 1872 e fez os seus estudos neste paiz e na Europa. Desde moço se dedica à lavoura do café. Esta fazenda pertence à familia Aguiar de Barros desde 1864. O Sr. A. Aguiar de Barros reside parte do anno na fazenda e parte em São Paulo.

Fazenda São João de Alliança.

A Fazenda São João de Alliança, de propriedade do Coronel Antonio Alves Aranha, tem a area de 300 alqueires, plantados, na sua amior parte, com 300.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 30.000 arrobas. Para descascar e classificar café, ha um moderno machinismo accionado por um motor de 10 cavallos de força. O terreiro para seccagem occupa a superficie de 30.000 metros quadrados. Ha 40 alqueires de terras para extracção de madeiras e 30 para pasto. As familias de colonos, em numero de 60, têm para moradia 90 habitações. Para os serviços da fazenda, ha 70 cavallos e mulas e 80 cabeças de gado; e predio para deposito, assim como uma serraria e cocheiras. A casa de residencia, moderna e confortavel, é cercada por um pomar de 3 alqueires, onde se cultivam todas as especies de fructas. A agua é supprida em toda a fazenda, com abundancia. Para facilidade de vida dos colonos e outros empregados, existe um bem sortido armazem com um stock de mercadorias de cerca de Rs. 25:000$000. O Sr. Alves Aranha possue outra fazenda, a de Ribeirão Bonito, no municipio de Descalvado, mas esta principalmente destinada à creação de gado bovino e cavallos. Tem ella a area de 280 alqueires, 50 dos quaes para plantação de cereaes; contam-se alli 200 cabeças de gado. A casa de residencia é moderna, assim com a de administração. O Coronel Antonio Alves Aranha é tambem possuidor dum estabelecimento, em frente da Estação de Descalvado, onde se encontra um moderno e aperfeiçoado machinismo para descascar, classificar e torrar café, bem como machina para descascar e beneficiar arroz; e duma fabrica de gelo. E tenciona em breve montar uma fabrica de manteiga. O Coronel Antonio Alves Aranha nasceu no Brazil, em 1853, e aqui fez os seus estudos. Desde moço se dedica à lavoura do café. Reside parte do anno na fazenda, parte na sua casa à Rua Barão do Descalvado e parte ainda no Largo da Liberdade 7, em São Paulo. São tambem suas outras propriedades, em diversos pontos do Estado.

Fazenda Santa Rita.

A Fazenda Santa Rita, situada no Municipio de Descalvado e de propriedade do Dr. Candido Ferreira da Silva Camargo, tem a area de 600 alqueires, com 372.000 pés de café que annualmente produzem 25.000 arrobas. Para seccar o café, dispõe a fazenda de excellente terreiro ladrilhado, de 6.000 metros quadrados; e para o descascar e classificar, de um optimo machinismo. Funccionam tambem alli duas machinas para fubà e uma serraria. Ha 200 alqueires de terras reservadas para campo, 48 para pasto e 48 para extracção de madeiras. Contam-se na fazenda 70 cavallos e mulas e 220 cabeças de gado. As familias de colonos, em numero de 63, têm para residencia 40 vastas habitações. Na fazenda, existem depositos para café e milho. Ha uma bem montada pharmacia. A agua é distribuida em profusão por todas as dependencias. O Dr. Candido Ferreira da Silva Camargo é proprietario de diversas outras fazendas no Estado de São Paulo e reside na cidade de Campinas, á Rua Regente Feijó 41. A fazenda Santa Rita é administrada pelo seu filho, Sr. Candido Ferreira Camargo, que nasceu no Brazil em 1870 e aqui fez os seus estudos. O Sr. Candido Camargo desde moço se dedica à lavoura do café. Reside parte do anno na fazenda e parte em Campinas.

Fazenda Itapirú.

A Fazenda Itapirú, situada no Municipio de Descalvado distante uma legua da Estação de Santa Eudoxia, é de propriedade do Sr. Luciano Teixeira Leite e tem a area de 240 alqueires, com 160.000 pés de café que annualmente produzem, na media, 10.000 arrobas. Para descascar e classificar café, ha um moderno machinismo, movido a vapor, e outro para fubà, movido a agua. O terreiro, em parte ladrilhado, occupa um espaço de 10 a 12.000 metros quadrados. Ha 50 alqueires de terras para extracção de madeiras e 30 para pasto. Para residencia dos colonos que compõem 32 familias, ha 42 habitações, todas feitas de tijollos, pintadas de branco, e muito asseiadas. Para os serviços da fazenda, ha uma serraria, 25 cavallos e mulas, e 30 cabeças de gado, depositos para milho e café e cocheiras para mais de 30 animaes. Na fazenda corre agua em abundancia, fornecida por duas fontes. A casa de residencia é moderna e de todo conforto, assim como a de administração; e na sua visinhaça, ha um pomar de 2 alqueires, com todas as especies de fructas. E' intenção do proprietario fazer em breve uma completa installação electrica. O Sr. Luciano Teixeira Leite nasceu no Brazil em 1854 e fez parte dos seus estudos neste paiz e parte na Inglaterra. Reside ha 34 annos na sua fazenda, que administra, coadjuvado por seu filho, Sr. Luciano Teixeira Leite Junior.

Fazenda Paraguay.

A Fazenda Paraguay, no Municipio de Descalvado, distante uma legua da Estação de Santa Eudoxia, é de propriedade do Dr. Marcilio Mourão, e tem a area de 270 alqueires, plantados em parte com 140.000 pés de café, que produzem annualmente, na media, 10.000 arrobas. Para classificar e descascar café, foi ha dois annos installado um machinismo moderno e o que ha de mais aperfeiçoado; este é accionado a vapor por um motor da força de 12 cavallos. Para seccagem, existe um terreiro de 12.000 metros quadrados. Na fazenda, contam-se 240 cabeças de gado, sendo 30 vaccas que dão leite sufficiente para a fabricação diaria de 6 kilos de manteiga, 12 bois para carros e 22 cavallos e mulas. Ha 50 alqueires de terras para extracção de madeiras, e 100 para pasto. O pomar, que dá toda a especie de fructas, occupa 1/4 alqueire. Para residencia dos colonos, que compõem 43 familias, ha 43 habitações. O deposito de estrume occupa uma area de 3.000 metros quadrados; alli ha estrume sufficiente para 40.000 pés de café; mas tambem o adubo artificial é empregado na fazenda. A agua é profusamente distribuida por todas as dependencias. A casa de residencia é optima e de todo conforto, assim como a de administração. Os depositos, vastos e solidos, têm capacidade para 10.000 arrobas de café em côco. Em breve a força da Cia. Paulista de Electricidade deve atravessar a fazenda; o proprietario mandará fazer então uma installação completa de força e luz. O Dr. Marcilio Mourão nasceu no Brazil em 1868 e formou-se em Direito, pela Faculdade de São Paulo, em 1890. Foi professor, durante um anno, na cidade de Avaré: durante 10 annos, na cidade de Franca, serviú como Procurador do Governo. Abonbonando a sua carreira, ha mais ou menos 10 annos, o Dr. M. Mourão comprou a Fazenda Paraguay e desde então se dedica á lavoura do café. Reside parte do anno em São Paulo e parte na Fazenda.

RIO CLARO.

Fazenda de Santa Gertrudes.

A Fazenda de Santa Gertrudes, de propriedade do Conde de Prates, é servida pela Estação de Santa Gertrudes, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e pertence ao Municipio e comarca de Rio Claro, no Estado de S. Paulo. A sua superficie total é de 32.592.840 metros quad. Tem cerca de um milhão de pés de café, que devem produzir este anno cerca de 25.000 saccas de 4 arrobas cada uma. A Fazenda tem usina electrica propria, accionada por um motor Wolf de 100 H. P., o qual por sua vez é movido por um dynamo gerador da mesma capacidade e que distribue corrente electrica para os diversos motores da serraria e outros mechanismos. Trabalham actualmente alli 180 familias de colonos, distribuidas pelos seis nucleos coloniaes da Fazenda, cuja população é de cerca de mil almas.

Fazenda Santo Antonio. (Dr. Fabio Ramos.)

A 5 kilometros da cidade de Rio Claro fica a Fazenda Santo Antonio, de propriedade da Baroneza de Piracicaba. Tem esta fazenda a area de 715 alqueires, plantados, na sua maior extensão, com 415.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 25.000 arrobas. Ha 200 alqueires reservados para extracção de madeira que é preparada numa bem montada serraria; e 180 alqueires para pasto. Possue a fazenda um machinismo moderno e aperfeiçoado para descascar, classificar e seccar café, movido a vapor; um terreiro ladrilhado para seccagem de 48.000 metros quadrados; 116 habitações para colonos e mais empregados na cultura do café; depositos para 40.000 arrobas de café e para milho. Contam-se na fazenda 80 cavallos e mulas, 30 cavallos de montaria, 40 bois para carro, 80 cabeças de gado bovino e 100 carneiros. Existe ainda um pomar com variadas especies de fructas e um lago da superficie de 3 1/2 a 4 alqueires. A casa de residencia e a do administrador são modernas e de todo conforto. A Fazenda Santa Anna, no Municipio de Brotas, pertencente ao Dr. Antonio Paes de Barros, do Banco de São Paulo, tem area de 2.000 alqueires, dos quaes 300 occupados por 550.000 pés de café que produzem annualmente uma media de 45.000 arrobas. Ha 600 alqueires de terras reservados para pasto e 200 para extracção de madeiras. A fazenda possue modernas machinas movidas a electricidade para descascar e classificar café; um terreiro ladrilhado para seccagem, de 48.000 metros quadrados, uma bem montada serraria; 110 habitações para empregados e colonos; depositos para 38.000 arrobas de café e para milho; um pomar de dois alqueires de terreno com toda especie de fructas. Contam-se na fazenda 180 cavallos e mulas e 400 cabeças de gado. A casa de residencia é optima e illuminada a luz electrica. Esta fazenda, situada a 12 kilometros de Brotas, é a mais importante do Municipio. A Fazenda Boa Vista, de propriedade do Dr. Fabio Ramos, Consul do Brazil em Boulogne s Mer (França) fica no municipio de Rio Claro e é dirigida pelo Dr. Antonio Paes de Barros. Tem a area de 120 alqueires, com 260.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 15.000 arrobas; 80 alqueires de terras são para pasto e 20 para extracção de madeiras. Ha um moderno machinismo movido a electricidade para descascar e classificar café; um terreiro ladrilhado de 24.000 metros quadrados, para seccagem; 60 habitações para colonos, depositos para 20.000 arrobas de café e para milho; e um pomar que produz toda a qualidade de fructas e occupa 1 alqueire de terras. Contam-se na Fazenda 35 cavallos e mulas, 24 bois para carro, e 140 cabeças de gado. A casa de residencia illuminada a luz electrica, é moderna e tem todas as commodidades. Esta fazenda fica apenas 5 kil. 1/2 distante da estação de Cordeiro. O Dr. Antonio Paes de Barros é filho do Barão de Piracicaba e nasceu em Rio Claro em 1864. Cursou a Faculdade do Direito de S. Paulo, onde se doutorou em 1885. Ha 25 annos se dedica á lavoura. E' vereador do Municipio do Rio Claro e correspondente de importantes casas de café do Havre e New York.

Dr. Paula Machado.

A fazenda São José, no Municipio de Rio Claro, é propriedade do Dr. Paula Machado e fica situada proximo ás estações de Araras e Rio Claro. Tem uma area de 1.600 alqueires com 325.000 pés de café, que dão em media, annualmente, 28.000 arrobas. O machinismo é moderno e accionado por um motor electrico ligado a uma turbina hydraulica, que move tambem o dynamo para a illuminação da fazenda. Os terreiros são de tijolo, com capacidade para 10.000 alqueires. A fazenda emprega 64 familias de colonos e tem um engenho de serra para o fornecimento de madeira. Ha 500 alqueires de campos e 100 alqueires em pastagens. Existem na fazenda 300 cabeças de gado bovino principalmente de raça hollandeza, bestas e jumentos importados dos Pyrineus; e tambem, em pequena escala, se criam cavallos puro sangue. A fazenda tem ainda grandes lavouras de milho, boa horta e pomar, cocheiras esplendidas, cuja construcção custou Rs. 40:000$000, casa para o administrador e boas moradias para os colonos. Ha tambem uma bonita capella. O Dr. Paula Machado, muito conhecido e considerado em São Paulo, nasceu no Estado e estudou no Rio de Janeiro, Paris e Berlim. Formou-se em Medicina em 1870 e clinicou em S. Paulo durante 16 annos.

Fazenda São José da Gloria.

Esta fazenda acha-se situada no planalto da Serra do Itaquery, na altitude de 800 metros, distante 10 kilometros da estação de Xarqueada, da Sorocabana Railway Company, ramal Ituano. A sua area é de cerca de 390 alqueires ou 700 hectares de terras roxas de primeira e segunda qualidades. As terras acham-se assim divididas: 310 hectares, occupados por 240.000 pés de café; 50 de terras cultivadas com plantações de cereaes para colonos; 50 de pastos e 390 hectares em mattas virgens e capoeirões. A producção media é de 15.000 arrobas de café, por anno. Possue a fazenda uma casa de morada regular; machina para beneficiar café; tulhas · terreiro de chão; lavador; seccador para café cereja; casa de administrador, 40 casas para colonos, cocheira, etc. Está colonisada com 34 familias, compostas de cerca de 160 pessoas. Pertence a fazenda a uma zona que consta ser carbonifera, e que está sendo explorada por um profissional, por conta d'um syndicato com séde em Rio Claro.

Fazenda Paraguassú.

A 9 kilometros da Estação de Gertrudes, fica a fazenda Paraguassú, situada no Municipio de Rio Claro e pertencente aos Srs. Borges Amaral & Baeta. Tem a area de 1.000 alqueires, plantados em parte com 300.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 35.000 arrobas; 180 alqueires de terras são reservados para pasto e 600 para extracção de madeiras de optimas qualidades. Para uso da fazenda, ha machinas aperfeiçoadas, accionadas por um motor de 10 H. P., para descascar e classificar café; um terreiro ladrilhado da superficie de 6.000 metros quadrados; uma bem montada serraria; moinho para fubá, 38 habitações para colonos, depositos para café e milho; um pomar onde se encontram todas as qualidades de fructas. Contam-se na fazenda 80 cavallos e mulas, 30 bois para carros e 100 cabeças de gado bovino para reproducção e 20 eguas. A casa de residencia é moderna e confortavel. Esta fazenda, uma das mais importantes do districto, é inteiramente de terra roxa. A Fazenda São José, no Municipio de Dourado, pertence ao Sr. José Luiz de Oliveira Borges e tem a area de 200 alqueires, com 200.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 27.000 arrobas; 20 alqueires são reservados para pasto e 30 para extracção de madeiras. Nesta fazenda, encontram-se aperfeiçoadas machinas para descascar e classificar café; uma bem montada serraria e um moinho para fubá, tudo accionado a vapor por um motor de 12 H. P., um terreiro alcatroado, de 8.000 metros quadrados, para seccagem; 35 habitações para colonos; depositos para café e milho, situados a 1 kilometro da Estação de Santa Clara, na linha Douradense; um pomar com todas as qualidades de fructas. Contam-se alli 48 cavallos e mulas, 30 cabeças de gado e 10 bois para carro. A casa de residencia é optima e dotada de todas as commodidades. Esta fazenda está já vendida ao Sr. João Baptista de Oliveira Borges. No Municipio de Dourado, a 3 kilometros d'esta cidade, fica a fazenda Fazendinha, tambem pertencente ao Sr. Oliveira Borges, da area de 400 alqueires, com 30.000 pés de café que dão annualmente cerca de 4.000 arrobas. A fazenda Babylonia a 2 kilometros da Estação de Irabijú, na E. F. Douradense, pertence á Baroneza de Dourados e seus filhos. Tem esta fazenda de area 1.900 alqueires, plantados na sua maior parte com 330.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 30.000 arrobas; 300 alqueires de terras são reservados para extracção de madeiras e 50 para pasto. Na fazenda, ha machinas para descascar e classificar café, assim como uma para fubá, accionadas por um motor de 10 H. P.; um terreiro alcatroado de 15.000 metros quadrados para seccagem; 50 habitações para colonos; depositos para café e milho; e para os transportes 50 cavallos e mulas e 30 bois para carro.

Dr. Alfredo Penteado.

A fazenda do Pinheirinho, de propriedade do Dr. Alfredo Penteado, fica situada no Municipio de Rio Claro, a 10 kilometros da Estação de Annapolis. Tem de area 1.200 hectares, com 220.000 pés de café, dos quaes 15.000 com um anno apenas; a colheita annual é, em media, de 14.000 arrobas. Os machinismos são modernos e accionados por um motor a vapor; já, porém, se procede á installação de electricidade. A fazenda do Pinheirinho tem 200 hectares em matta e 100 em pastagens. Contam-se alli 150 cabeças de gado da melhor raça hollandeza, 45 bestas e varios cavallos puro sangue. Esta fazenda pode ser considerada modelo, tão bem montados estão os seus diversos serviços. A casa de administração é excellente, como são boas as cocheiras e mais dependencias.

BATATAES.

Fazenda São João da Matta.

Apenas 2 kilometros distante do ponto mais elevado do Estado de S. Paulo, 1 3/4 de legua da Estação da Mangueira, na E. F. São Paulo e Minas, e a 3 1/2 leguas da cidade de Batataes, fica a Fazenda S. João da Matta, uma das mais bellas do municipio, de propriedade do Sr. José Pedro de Souza Meirelles. Tem a area de 400 alqueires, com 270.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 15.000 arrobas. Dispõe a fazenda dum terreiro de seccagem, de 10.000 metros quadrados, illuminado a gaz; machinismos modernos para beneficiar e classificar café e bem assim para arroz e fubá; e uma bem montada serraria, tudo movido a vapor. Ha 47 alqueires de terras reservadas para pasto, 60 em campo e 40 para extracção de madeiras. Contam-se na propriedade 130 cabeças de gado de criação, além de 42 cavallos e mulas e 45 bois de serviço. A casa de residencia e a do administrador offerecem todo o conforto; e ha mais 47 habitações para os colonos que compõem 47 familias. A agua é distribuida em abundancia em toda a fazenda, onde tambem existe uma installação telephonica. Além do café, cultiva-se na propriedade o milho, fructas de todas as qualidades, etc. O Sr. J. P. S. Meirelles nasceu, em 1874, no Brazil, onde se educou. Desde moço se dedica á lavoura. Foi proprietario de diversas fazendas; e ha tres annos adquiriu esta que é uma das mais importantes do Municipio.

Fazenda da Cascata.

Esta fazenda, situada no districto de Matto Grosso de Batataes, municipio de Batataes, é de propriedade do Sr. Coronel Gabriel Theodoro Lima e occupa uma area de 380 alqueires, com 104.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 10.000 arrobas. Tem um bem installado machinismo moderno para limpar e classificar o café proprio, assim como o de outras fazendas, de menor importancia, do mesmo districto; uma machina para descascar arroz que egualmente presta serviços aos lavradores da vizinhança; uma serraria bem montada, onde se prepara qualquer madeira; machinas para moer fubá, etc. tudo accionado por um motor de 16 cavallos de força. O terreiro para seccagem occupa uma area de 20.000 metros quadrados. A fazenda emprega actualmente 26 familias, para as quaes existem 32 habitações. Tem um pasto de 20 alqueires reservado aos animaes, 20 cavallos e mulas, 100 cabeças de gado bovino, e 150 porcos; alem disto, ha um terreno de 80 alqueires, para as madeiras. Ha grande abundancia de agua em toda a fazenda, conduzida por um encanamento de 700 metros, para um deposito de 60.000 litros de capacidade, d'onde se faz a distribuição. Na casa de residencia, que é de todo o conforto, habita o Sr. José Theodoro Lima filho do proprietario, e administrador da fazenda. O Coronel Gabriel Theodoro Lima nasceu no Brazil e desde moço se dedica á lavoura do café, que tambem compra para revender. Reside á Rua João Jorge, em Campinas.

Fazenda Bella Vista. (Sr. M. C. Primo.)

A Fazenda Bella Vista, no Municipio de Batataes, e de propriedade do Sr. Manoel Caetano Villa Boas Primo, tem area de 140 alqueires, com 120.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 10.000 arrobas. Ha na fazenda um machinismo, todo elle moderno, para beneficiar e classificar café, e um terreiro de 12.000 metros quadrados para seccagem; um terreiro de 9 alqueires, para pasto e outro de 14 a 15 para extracção de madeiras. Para moradia dos colonos, que compõem 22 familias, ha 22 habitações. Nos serviços de transporte, empregam-se 22 cavallos e mulas e 16 bois de carro. Encontram-se ainda na fazenda uma optima casa de residencia, casa de administração, cocheiras, depositos para café e milho, etc. A fazenda Mujolim, no Municipio de Matto Grosso de Batataes e do mesmo proprietario, tem a area de 1.000 alqueires reservados para pasto, onde se encontram cerca de 300 cabeças de gado. Nesta fazenda, ha uma boa casa de residencia. O Sr. M. C. V. Boas Primo nasceu, em 1857, no Brazil, onde se educou. Desde moço, se dedica á lavoura do café. Reside parte do anno na fazenda e parte na sua casa de Batataes.

Fazenda „Baguassú."

Esta fazenda fica situada no Municipio de Batataes e é propriedade do Sr. Ernesto Theodoro Lima. Tem de area 130 alqueires, dos quaes 40 plantados, com 80.000 pés de café, que dão uma colheita média annual de cerca de 7.000 arrobas. Dos restantes alqueires, 50 estão em matta, 15 em cultura de cereaes e 25 dão pastagem a 12 cavallos e 45 cabeças de gado. A fazenda tem casas de residencia e de administração e um terreiro para café, que occupa 3.000 metros quadrados. O Sr. Lima e sua esposa são muito considerados e respeitados no logar.

Fazenda do Alho.

A Fazenda do Alho, situada no Municipio de Batataes, distante apenas 8 kilometros de Engenheiro Brodowsky, é de propriedade do Dr. João Mariano de Almeida e tem a area de 300 alqueires, com 80.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 8.000 arrobas. Nesta fazenda encontra-se terreiro para seccagem do café; um aperfeiçoado e moderno machinismo para descascar e classificar café, accionado por motor a vapor de 10 cavallos de força; e machinas para moer arroz e farinha e outra para cortar canna, movida por uma cachoeira da força de 6 cavallos. Dispõe ainda a fazenda de 24 habitações para colonos; terreno reservado para pasto, da superficie de 35 alqueires; e outro para extracção de madeiras, de 40 alqueires. Contam-se na fazenda 10 cavallos e mulas e 143 cabeças de gado. Num estabulo moderno ha accomodações para 20 cabeças de gado bovino e 12 burros; do estabulo para todos os pontos da fazenda, correm trilhos para remover o estrume que é empregado na fazenda; e ha egualmente trilhos do terreiro para um deposito situado na casa das machinas, para onde o café é removido em vagões especiaes. Num



A FAZENDA SANTA GERTRUDES, DO CONDE DE PRATES.

pomar existente na fazenda, encontram-se todas as qualidades de fructas. Na visinhança, está a casa de residencia que é de todo o conforto. A fazenda é administrada pelo Sr. Antonio Candido Sobrinho. O Dr. João Mariano de Almeida Barros nasceu em 1880 no Brazil, onde foi educado, formou-se em 1903 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e reside em Eng. Brodowsky onde, ha 5 annos, exerce a clinica.

Fazenda São Roque.

Fica esta fazenda, de propriedade do Sr. Mucio Whitaker, no Municipio de Batataes, districto de Matto Grosso de Batataes; e tem a area total de 220 alqueires, com 76.000 pés de café, que produzem annualmente, em media, 9.000 arrobas. Ha na fazenda um excellente terreiro alcatroado, para seccagem, de 14.600 metros quadrados, além de outro, espaçoso e não ladrilhado; machinas modernas para descascar e classificar café e arroz e tambem para fubà, canna, etc.; 12 alqueires de terras, reservados para pasto e 75 de matta virgem, com excellentes madeiras; bons depositos para café e milho; serraria, cocheiras, etc. Para moradia dos colonos que compõem 18 familias, existem 30 casas apropriadas. Por toda a fazenda a agua é provida em abundancia. Contam-se na propriedade 24 animaes de serviço e 20 cabeças de gado. Na residencia do proprietario, mora o Sr. Whitaker durante 6 mezes no anno; os outros 6 mezes, passa-os habitualmente na capital do Estado. Ultimamente, tem o Sr. Whitaker introduzido nesta fazenda importantes melhoramentos. O Sr. Mucio Whitaker nasceu em 1882, no Brazil, Estado de S. Paulo, e ahi fez os seus estudos. Formou-se em Direito, ha 8 annos, pela Faculdade de S. Paulo. Interessou-se sempre pela cultura do café e ha alguns annos se entregou a essa cultura. E' neto do Sr. William Whitaker que foi Consul Geral da Inglaterra no Brazil.

Fazenda da Limeira. (Sr. Ang. Cardoso.)

A fazenda da Limeira fica no Municipio de Batataes e tem a area de 350 alqueires. Destes, 50 alqueires estão em pastagens e 20 em matta; os restantes estão plantados com 75.000 pés de café que produzem uma colheita annual de 5.000 arrobas. O terreiro de seccagem tem a area de 4.000 metros quadrados; e existe uma moderna installação de machinismos para o preparo do café. Nas pastagens, se encontram cerca de 80 cabeças de gado. A agua é distribuida pelos diversos pontos da fazenda, que tem uma grande casa para residencia dos donos e 20 para os trabalhadores. O proprietario, Sr. Angenor Luiz Cardoso, é brazileiro nato e sempre se tem occupado da cultura do café.

Fazenda Larangeiras.

A fazenda Larangeiras, situada entre montes, no municipio de Batataes e de propriedade do Sr. Bento Ribeiro Nogueira, tem a area de 500 alqueires, plantada com 65.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 7.500 arrobas. Dispõe a fazenda de bem montado estabelecimento, contendo todas as machinas modernas necessarias para a benificiação e classificação do café e vastos depositos para o mesmo. O machinismo é todo movido a vapor. Ha dois terreiros, um ladrilhado, occupando uma area de 2.500 metros quadrados, e outro da superficie de 7.000 metros quadrados. A casa de residencia, uma das melhores do districto, é rodeada por um pomar que produz todas as qualidades de fructas; e ha mais uma casa para o administrador e 15 para colonos. As cocheiras e estabulos são occupados por 7 cavallos e mulas e 164 cabeças de gado. O resto do terreno comporta um pasto de 30 alqueires, um campo de 350 alqueires, e uma area reservada para extracção de madeiras de 62 alqueires. Tem ainda a fazenda um moinho para fubà, movido a agua. O Sr. Bento Ribeiro Nogueira possue tambem, de sociedade com seu irmão Sr. Luciano Ribeiro da Silva, a fazenda Santa Candida situada entre Casa Branca e São José do Rio Pardo. Occupa esta uma area de 420 alqueires, plantada com 376.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 20.000 arrobas. Ha uma installação completa de machinas para limpar e classificar café, com todos os melhoramentos modernos; terreiro de 20.000 metros quadrados para seccagem; uma confortavel casa de residencia, assim como casa para o administrador e habitações em numero de 80 para as 80 familias que trabalham na fazenda; estabulos, cocheiras, etc. Para os transportes, dispõe a fazenda de cavallos e mulas em grande quantidade. O Sr. Bento Ribeiro Nogueira nasceu em 1863, no Brazil, onde foi educado; e dedica-se, desde moço, à lavoura do café. Reside parte do anno na fazenda e parte em Santos, na Praia do José Menino, 68.

Fazendas do Sr. Joaquim Ferreira da Rosa.

Destas fazendas, que são quatro, fica a primeira situada em Sarandy e tem a area de 145 alqueires que produzem annualmente, em media, 1.000 arrobas. A segunda, a do Timbeu, tem a area de 90 alqueires, 55 dos quaes destinados a café e os restantes reservados para pasto. A terceira, a da Prata, a 3/4 de legua de Batataes, é exclusivamente destinada à industria pastoril e nella se encontram 160 cabeças de gado. Finalmente, a quatro leguas desta ultima, fica a fazenda Santa Hypolita, com a area de 900 alqueires, 200 dos quaes se destinam à extracção de madeiras e o resto á creação de gado. Contam-se ahi 250 animaes que servem para reproducção. O Sr. Joaquim Ferreira da Rosa nasceu em 1853, no Brazil, onde fez os seus estudos; e reside habitualmente em Batataes.

Fazenda da „Invernada."

A fazenda de café da „Invernada" no districto de Matto Grosso de Batataes, tem uma area total de 570 alqueires, 130 dos quaes plantados com café. Existem alli cerca de 18.000 pés e a colheita annual é, em média, de cerca de 2.000 arrobas. Ha, construido com ladrilhos, um terreiro para seccar café, com 2.000 metros quadrados de area. Cerca de 200 alqueires estão em pastagens, 100 em mattas e 140 em campos. Nas pastagens, se encontram 80 cabeças de gado bovino, 32 bois de carro e 20 cavallos e bestas. Foi construida uma casa para residencia do proprietario, assim como moradas para 7 familias empregadas nos varios serviços da fazenda. O proprietario, Tenente-Coronel Honorio Vieira de Andrade Palma, tem duas outras fazendas no mesmo municipio, chamadas „Amendoim" e „Ponte Alta." A primeira tem uma area de 120 alqueires, na maior parte plantados com café. Os pés de café, nesta fazenda, são em numero de cerca de 43.000 e a colheita média annual vae a 4.000 arrobas. Os edificios comprehendem a residencia, casa de administração e moradas para 10 familias de colonos. A „Ponte Alta," tem uma area de 340 alqueires e existem em uma parte da fazenda 18.000 pés de café que dão 4.000 arrobas annualmente. Nesta fazenda, trabalham 6 familias para cuja accommodação fôram construidas casas.

Fazenda „Mirada da Prata."

Esta fazenda, que fica situada no municipio de Batataes, tem de area 1.000 alqueires, com 250.000 pés de café, que dão uma colheita annual de 22.000 arrobas. A installação para beneficiamento do café é de typo moderno e accionada por um motor a vapor. A fazenda tem 300 alqueires em optimas mattas abundantes em cedro, peroba, pau d'alho, arueira, etc., e um engenho de serra. Nas pastagens, encontram-se 300 cabeças de gado e animaes para o serviço da fazenda. Trabalham na propriedade 30 familias de colonos para as quaes existem boas casas de moradia. Esta fazenda, propriedade da Viuva Ferreira da Rosa e seus filhos, tem casa de residencia, casa de administração, paioes, etc.; e todos os seus serviços se acham perfeitamente organizados.

JARDINOPOLIS.

Fazenda de Sarandy.

A fazenda de Sarandy é uma das maiores e mais importantes do Estado de S. Paulo. Nesta extensa fazenda, existem lavouras diversas e tambem criação de animaes diversos; como, porém, de costume no Estado, entre todas as lavouras avulta a do café, com o total de 665.000 pés, que dão uma colheita annual de cêrca de 60.000 arrobas. Só os terreiros cobrem uma area de 40.000 metros quadrados. A fazenda tem uma installação com os mais modernos machinismos, para a limpeza e escolha do café. Cêrca de 80 alqueires estão plantados com canna de assucar; e annualmente a fazenda produz 10.000 saccos de assucar, de 60 kilos cada um, e 400 pipas de aguardente. Cerca de 700 alqueires estão em mattas, de grande valor, e 120 alqueires em pastagens. A criação comprehende 50 cavallos e bestas, 350 cabeças de gado, 90 carneiros e 150 porcos. A agua existe, em abundancia, nos diversos pontos da fazenda, que tem tambem um engenho de serra, movido, como as machinas para o café, a vapor. A residencia do proprietario, que fica proxima á estação de Cressiuma, na Estrada de Ferro Mogyana, é rodeada por bella horta e pomar, tendo tambem a fazenda 120 moradas para os seus empregados e respectivas familias. Os pontos apartados da fazenda estão entre si ligados por telephone.

Fazenda Porangaba.

A Fazenda Porangaba, de propriedade do Sr. Candido Pereira Lima, situada no Municipio de Jardinopolis, Estado de S. Paulo, tem a area de 1.500 alqueires com 280.000 pés de café, que produzem annualmente, em media, 30.000 arrobas. Na fazenda, ha machinismos modernos para o beneficio do café, movidos a vapor; um terreiro ladrilhado que comporta 15.000 alqueires de café, lavador, etc.; duas boas casas de residencia, casas para administrador e fiscal, paioes, tulhas, dois moinhos para fubà movidos a agua e um a vapor. Para moradia dos colonos que compõem cerca de 100 familias tem a fazenda 50 grupos de duas casas. Além da lavoura de café, trata tambem o proprietario da criação de gado, para o que tem na fazenda 500 alqueires formados em capim-gordura e jaraguay e cerca de 150 alqueires de bons campos; vivem ahi 3.000 cabeças de gado de diversas raças. Além do gado de criar, dispõe a fazenda de bois para carro, burros e cavallos necessarios aos diversos serviços. Tem um optimo pomar, com cerca de 500 arvores fructiferas, jà produzindo. Fabrica diariamente 10 kilos de manteiga. As terras não occupadas pelos cafesaes e invernadas são optimas mattas virgens, muito proprias para a cultura do café, e onde ha grande abundancia de madeiras de lei, proprias para construcções, como sejam: aroeira, cedro, oleo, jequitibà, tambury, peroba e tantas outras. A séde da fazenda dista da estação de Porangaba (à qual deu o nome) 5 kilometros; a linha Mogyana atravessa a propriedade em boa extensão. Na estação de Porangaba, tem a fazenda diversas bemfeitorias, inclusive uma casa para negocio, que aluga. Tanto a casa de morada como a de machinismos e terreiros de café são illuminados a gaz. O Sr. Candido Pereira Lima nasceu em 1872, no Brazil, onde se educou; e desde moço se dedica à lavoura. Reside nesta fazenda que administra em todos os seus serviços, desde 1903.

Fazenda da Serra. (Sr. Prudente Corrêa.)

Na sua area de 1.000 alqueires, exploram os proprietarios da Fazenda da Serra diversas industrias. Parte da fazenda é occupada por 250.000 pés de café; 400 alqueires são dedicados à exploração da madeira, 300 alqueires a pasto, 50 à cultura do arroz e uma area menor à cultura da canna de assucar. Diversas installações existem para a manipulação dos differentes productos. Para a colheita do café que representa a media annual de 25.000 arrobas, ha machinismo moderno para beneficiação e classificação; este e uma grande serraria são movidos a vapor. A agua fornece a força necessaria para o moinho de fubà e para o machinismo de cortar a canna que serve para nutrição dos cavallos. No pasto ha 50 cavallos e mulas, 500 cabeças de gado bovino, 150 carneiros, 200 porcos e 500 gallinhas. Na exposição de 1908 do Rio de Janeiro foi o gado desta fazenda premiado com medalhas de ouro e prata. O abastecimento de agua que provém d'uma fonte é feito por toda a propriedade por meio dum encanamento de 15.000 metros. As construcções da fazenda comprehendem um grande predio de residencia do proprietario que permanece alli o anno todo, casa para o administrador e escriptorio, 50 habitações para os colonos, depositos, cocheiras etc. O Sr. Joaquim Prudente Corrêa occupou-se toda a sua vida de plantação de café e ha 25 annos que é dono desta fazenda. Ao mesmo tempo, faz parte da firma F. Pereira & Cia, negociantes em Sarandy, e da firma Corrêa Irmãos & Cia, commissarios em Santos. O Sr. J. P. Corrêa possue tambem em São Paulo perto da Avenida Paulista uma propriedade da superficie de 6 alqueires.

Fazenda Olhos d'Agua.

A fazenda Olhos d'Agua situada no municipio de Jardinopolis, comarca de Batataes, e de propriedade do Sr. Antonio da Silva Vasconcellos é servida pela Estrada de Ferro Mogyana que lhe passa pelo centro, onde se acha a Estação Visconde de Parnahyba com uma agencia de correio. Tem essa fazenda a area de 600 alqueires plantados com 210.000 pés de café que produzem annualmente 14 a 15.000 arrobas. Na fazenda ha machinismo para descascar e classificar café, accionado por um motor de 12 cavallos de força e terreiro para seccagem, de 2.500 metros quadrados. Cincoenta alqueires são destinados a pasto e 300 à exploração de madeiras. Nas terras altas, de superior qualidade, podem ser plantados mais de 300.000 pés de café; e as terras baixas prestam-se a outras culturas. A agua é provida em abundancia em toda a fazenda. Para moradia dos colonos, ha 62 habitações; e para o proprietario uma optima residencia, com todo o conforto. Pertence tambem à fazenda importante pedreira, que produz grande quantidade de pedra e areia para calçada e construcção. Todo o calçamento existente em Ribeirão Preto foi feito com pedras d'esta pedreira, a qual está arrendada pela quantia de Rs. 3:000$000 annuaes. Para serviço da mesma existe um desvio de linha ferrea da extensão de 2 kilometros. O Sr. A. da Silva Vasconcellos nasceu em Portugal em 1841 e veio para o Brazil em 1854. Foi negociante durante 26 annos no Rio de Janeiro. Em 1887 comprou a Fazenda Olhos d'Agua onde fixou residencia até hoje. Seu filho, o Sr. Antonio Silva Vasconcellos Junior, nasceu em 1883 no Brazil; educou-se em São Paulo onde tirou o diploma de engenheiro em 1905. Actualmente é engenheiro da Camara Municipal de Santos.

Fazenda Colonia Parnahyba.

A fazenda Colonia Parnahyba situada no Municipio de Jardinopolis, distante 4 kilometros da Estação Visconde de Parnahyba, na linha Mogyana, é de propriedade dos Srs Freitas & Reis e tem uma area de 200 alqueires, com 175.000 pés de café que produzem, em media, 15.000 arrobas. Ha um vasto terreiro para seccagem, 32 habitações para colonos, uma area de 45 alqueires para pasto e outra de 50 para extracção de madeiras. O machinismo para fubà é movido a agua. Contam-se na fazenda 26 mulas e cavallos para serviço e 20 cabeças de gado. A casa de residencia, de construcção moderna, é cercada por um pomar que produz toda a qualidade de fructas. O Sr. João Nepomuceno de Freitas, um dos socios, nasceu, em 1871, no Brazil, onde foi educado. Antes de comprar a fazenda Colonia Parnahyba, foi empregado, durante 5 annos, de diversas casas commissarias de Santos. O outro socio, Sr. Manoel Bernardo dos Reis, é proprietario de diversas fazendas no municipio de Jardinopolis; e tem um grande armazem em Jardinopolis, assim como vende machinas para descascar e classificar café.

Fazendas do Dr. José Eugenio de Amaral Souza.

O Dr. José Eugenio de Amaral Souza é um dos maiores proprietarios de fazendas no Estado de São Paulo. A lista de suas propriedades é a seguinte: Primor do Jacutinga, no Municipio de Jardinopolis proxima à estação de Sarandy, com 300 alqueires, 174.000 pés de café, colhendo em média annual 20.000 arrobas; California no Municipio de São Manoel do Paraizo, proxima à estação de Araguà, Sorocabana, com 320 alqueires, 300.000 pés de café e uma colheita annual de 30.000 arrobas; Santa Maria, no Municipio de Serra Negra do Amparo, proxima à estação de Monte-Alegre na E. F. Mogyana, com 200 alqueires, 150.000 pés de café, dando a colheita annual de 12.000 arrobas em média; Santa Maria, no Municipio de São Pedro de Piracicaba, proximo à estação São Pedro, na E. F. Ituana, com 400 alqueires, 160.000 pés de café, dando uma colheita annual de 12.000 arrobas; Vargem Limpa, no Municipio de São Sebastião do Paraizo, na E. F. São Paulo e Minas, com 500 alqueires, 230.000 pés de café e uma colheita annual, em média, de 20.000 arrobas; Palmeiras, no mesmo Municipio e servida pela mesma estrada de ferro que a precedente, com 300 alqueires, 160.000 pés de café, dando uma colheita, em média annual, de 15.000 arrobas; Santa Maria, no Municipio de Jaboticabal, servida pela E. F. Paulista, com 190 alqueires, e 220.000 pés de café, dando uma colheita annual de 20.000 arrobas; Recreio, no Municipio de Bebedouro, com 150 alqueires, 110.000 pés de café e colheita annual de 12.000 arrobas; Pinhal, no Municipio de Avaré, servida pela E. F. Sorocabana, com 200 alqueires, 300.000 pés de café dando um acolheita média annual de 10.000 arrobas; Monte Alto, no Municipio de Capivary, com 400 alqueires, 105.000 pés de café; Gertrudes, no Municipio de Bragança com 200 alqueires e 90.000 pés de café e São José, na E. F. Sorocabana, com 200 alqueires e 90.000 pés de café. A fazenda de Santa Maria, no Municipio de São Pedro de Piracicaba, é propriedade do Dr. Amaral Souza, de sociedade com a firma Estanislau Amaral & Cia. Em cada uma das outras fazendas, ha grandes terreiros ladrilhados ou alcatroados e correspondente e apropriado machinismo, para a limpeza e escolha do café; e bem assim residencias, cocheiras, telheiros para armazenagem, moradas para colonos, etc. E' reservada em cada fazenda uma area para pastagens; a canna de assucar é cultivada e dada como alimento aos animaes. O Dr. José Eugenio de Amaral Souza, Brazileiro nato, é diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Occupa-se da cultura do café ha 20 annos. A sua residencia habitual é em São Paulo, à Rua Visconde do Rio Branco, 55.

Fazenda São Felippe.

A Fazenda São Felippe, situada no Municipio de Jardinopolis, e de propriedade do Sr. Manoel Bernardo dos Reis, tem a area de 350 alqueires, com 170.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 20.000 arrobas. Na fazenda, ha um terreiro para seccagem; habitações em numero de 25 para colonos; um terreiro de 20 alqueires reservado para pasto, e outro de 100 alqueires para extracção de madeira, e um terceiro plantado com canna de assucar para fabricação de alcool; 46 cavallos e mulas, 150 cabeças de gado bovino e 50 carros puxados a bois. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são situadas na propria fazenda. A Fazenda Boa Esperança, no mesmo Municipio e tambem do mesmo proprietario, tem a area de 45 alqueires com 55.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 4.000 arrobas. O pasto occupa uma area de 15 alqueires e o terreno reservado á extracção da madeira mede 8. Tem a fazenda dois optimos predios de residencia e habitações para os seus colonos. A Fazenda Colonia São Sebastião, que tambem pertence ao Sr. Manoel B. dos Reis, tem a area de 70 alqueires com 60.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 5.000 arrobas. Acha-se egualmente situada no Municipio de Jardinopolis. Dispõe de um vasto terreiro para seccagem do café; pasto de 10 alqueires; terreno para extracção de madeiras, da area de 6 alqueires; e 8 habitações para colonos. Além d'estas fazendas, possue o Sr. M. B. dos Reis um bem montado estabelecimento, com o competente machinismo, para descascar e classificar café, na cidade de Jardinopolis. Ahi se podem preparar 700 arrobas de café diariamente. O café de todas as fazendas de pouca importancia do districto é manipulado neste estabelecimento. Na mesma cidade tem o Sr. Reis um bem sortido armazem com um stock do valor de Rs. 40:000$000 e cujo movimento annual vae a mais de Rs. 150:000$000. O Sr. M. B. dos Reis, que tem 36 annos de edade, foi educado no Brazil e desde cedo se dedica á lavoura do café.

Fazenda Santa Maria. (Sr. Severo de Lima.)

A Fazenda Santa Maria, de propriedade do Sr. Joaquim Severo de Lima, tem a area de 300 alqueires, com 140.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 13.000 arrobas. Nesta fazenda, encontra-se machinismo moderno para descascar e classificar café, e machinas para descascar arroz e moer milho, todas ellas accionadas a vapor por um motor de 10 cavallos de força. Ha um excellente terreiro para seccagem, do qual uma parte é ladrilhada. Oitenta alqueires de terra são reservados para pasto do gado, em numero de 150 cabeças. A fazenda possue, para os seus serviços 20 cavallos e mulas; e tambem grande quantidade de cavallos para reproducção. Ha um terreno de 60 alqueires reservado á extracção da madeira. Para moradia dos colonos que compõem 30 familias, existem 30 habitações. A casa de residencia do proprietario é um moderno e bem instalado predio com todo o conforto, e ahi elle reside todo o anno. Para facilitar o serviço, ha na fazenda uma installação telephonica. As fazendas Brejo e Buração que tambem são de propriedade do Sr. J. S. de Lima, mas de menor importancia que a precedente, estão situadas no mesmo Municipio de Jardinopolis. A primeira tem 30.000 pés de café e a ultima 48.000; e produzem juntas, annualmente, em media, 7.000 arrobas. As duas fazendas empregam 8 familias de colonos para as quaes existem habitações. O Sr. J. S. de Lima nasceu no Brazil em 1877, e aqui foi educado. Estudou Engenharia na Escola Polytechnica, em São Paulo, donde sahio diplomado em 1902. Desde então, reside na sua fazenda de Santa Maria.

Fazenda Bella Vista. (Sr. Ozorio de Souza.)

Dos 200 alqueires, que tem a fazenda da Bella Vista, pertencente ao Sr. José Ozorio de Souza, 60 estão em pastagens e 70 em matta; os restantes estão plantados com 90.000 pés de café. O terreiro occupa uma area de 10.000 metros quadrados; e existe machinismo aperfeiçoado para limpeza e escolha do café. Nas pastagens, encontram-se 30 cavallos e bestas e 100 cabeças de gado. A fazenda tem uma grande residencia, casa de administração, cocheiras e casas para 50 colonos. O proprietario, que se occupa da cultura do café, desde a mocidade, possue esta fazenda, ha mais de 20 annos.

SÃO SIMÃO.

Fazenda São Luiz. (Sr. Fons. de Lara.)

Uma colheita média de 45.000 arrobas é produzida pelos 452.000 pés de café da fazenda de São Luiz, que é propriedade do Sr. Fonseca de Lara e fica situada dentro do Municipio de São Simão. A sua area é de 1.800 alqueires. Agua é distribuida em abundancia pelos diversos pontos da fazenda, atravez 3.000 metros de encanamentos. Cerca de 500 alqueires estão em plantações de café e 100 em pastagens para 100 cabeças de gado e 50 cavallos e bestas. O terreiros são ladrilhados e abrangem uma area de 12.000 metros quadrados, divididos em 8 grandes rectangulos. Existem 120 moradas para as familias empregadas na fazenda. Outra fazenda, de propriedade do mesmo Sr. Fonseca, é Santa Francisca, que fica tambem situada dentro do municipio de S. Simão. A sua area é de 500 alqueires com 272.000 pés de café que produzem una colheita annual de 26.000 arrobas. A residencia principal do proprietario fica nesta fazenda, onde ha tambem casas modernas para moradia dos empregados, escriptorio de administração, casas para o machinismo, cocheiras etc. As machinas para o preparo do café pódem tratar 500 a 600 arrobas diariamente. O Sr. Fonseca occupou-se do commercio por algum tempo, mas vive em sua fazenda ha já 11 annos. Seu filho, o Sr. Luiz Lara de Fonseca, é o administrador da fazenda de São Luiz.

Fazenda São Luiz. (Sra. Coutinho de Freitas.)

Os 235.000 pés de café, que tem a fazenda de ,, São Luiz," situada no Municipio de São Simão e de area de 170 alqueires, dão uma colheita annual de 25.000 arrobas. O terreiro, ladrilhado, tem uma area de 10.400 metros quadrados Existe uma completa installação mechanica, para limpeza e escolha do café, capaz de tratar 400 arrobas de café diariamente. Ha varias nascentes na propriedade que asseguram um bom supprimento de agua aos diversos pontos. Cerca de 30 alqueires dão pasto a 50 cabeças de gado, 30 bois de carro e 30 cavallos e bestas. Foram construidos escriptorios para a administação e uma boa e moderna residencia, assim como 29 grupos de duas casas para os empregados. A proprietaria é a Sra. D. Josephina Coutinho de Freitas.

Fazenda Estrella d'Oeste.

Situada no municipio de S. Simão e de propriedade de D. Amelia Resende e seos Filhos, tem esta fazenda a area de 202 alqueires, dos quaes 120 estão plantados com 200.000 pés de café de 10 a 20 annos. A producção nos ultimos 5 annos, foi, em média, de 25.000 arrobas. Ha 35 alqueires de terras baixas para o cultivo de cereaes; 20 alqueires em pastos de capim jaraguá e gordura; 10 alqueires de cerradão para lenha. Dispõe a fazenda de um terreiro para seccagem do café, com a area de 16.000 metros quadrados e de installação moderna; machinismo para beneficio de café; desintegrador para milho e machina para forragem; ha agua encanada para as machinas, terreiro, cocheiras e casa de moradia. Contam-se 40 cabeças de gado, raça hollandeza, para criação; e 35 burros e cavallos para o serviço. Ha cocheiras e estabulos para animaes. Os colonos, que compõem 50 familias, têm boas habitações alem de pastos cercados para os seus animaes.

Fazendas Monte Alegre, Pau d'Alho e Santa Barba.

Estas tres fazendas, de propriedade do Sr. Antonio de Azevedo Souza, são administradas por seus tres filhos, os Srs. Mario, Ezequiel e Antonio de Azevedo Souza. A fazenda de Monte Alegre, situada no municipio de São Simão, tem de area 504 alqueires, plantados com 115.000 pés de café cuja colheita annual vae, em média, a 12.000 arrobas. Abundante supprimento de agua é distribuido por toda a fazenda. Ha uma optima casa de residencia, com escriptorio para administração; e moradas para 27 familias. A fazenda do Pau d'Alho, que tem de area 220 alqueires, fica dentro do municipio de Cravinhos. Os seus 163.000 pés de café dão uma colheita annual de cerca de 21.000 arrobas. Trabalham alli 37 familias que são accommodadas em casas apropriadas. A fazenda de Santa Barba fica no Municipio de Orlandia e tem de area 950 alqueires. Tem 270.000 pés de café, que dão uma colheita annual de cerca de 30.000 arrobas. Trabalham nesta fazenda 85 familias. Machinismo adequado para o preparo do café se acha installado em cada uma das fazendas. O Sr. Antonio de Azevedo Souza nasceu em Portugal, em 1835, e veio para o Brazil, com a idade de 12 annos. Trabalhou de carpinteiro por alguns annos; e desde 1863, se occupa da cultura do café.

Fazenda Bella Vista. (Sr. Martiniano Martins.)

Situada dentro do municipio de São Simão, no districto de Serra Azul, a fazenda de café Bella Vista, que tem uma area de 80 alqueires, está plantada com 125.000 pés e dá uma colheita annual de cerca de 15.000 arrobas. Ha 20 alqueires em pastagens. O terreiro tem 4.000 metros quadrados e um machinismo apropriado e movido a vapor está installado para o preparo do café. Ha uma boa casa de residencia, com escriptorio para a administração; e 20 grupos de duas casas, para moradia dos empregados da fazenda. O proprietario, Sr. Martiniano Martins, é Brazileiro nato e educou-se no paiz.

Fazenda São José. (Sr. Silveira Pinto.)

A fazenda São José fica situada no municipio de São Simão e é propriedade do Sr. José Jacintho da Silveira Pinto. Tem de area 120 alqueires, plantados com 100.000 pés; e a a colheita annual vae, em media, a 7.000 arrobas. Existem casas para as 15 familias empregadas na fazenda e machinismo moderno para o preparo do café. O proprietario tem na administração da fazenda a coadjuvação de seus dois filhos, Srs. José e Ivo da Silveira.

JABOTICABAL.

Franco de Camargo & Irmãos.

Os Srs. Franco de Camargo & Irmãos são proprietarios de diversas fazendas. A de São José e Sant'Anna, no municipio de Jaboticabal, tem a area de 1242 alqueires, em parte plantados com 504.000 pés de café que produzem annualmente 52.000 arrobas. Na parte denominada São José, distante apenas 2 kilometros da estação de Hammond na Linha Paulista, ha dois terreiros para seccagem, ladrilhados e alcatroados, de 12.000 metros quadrados; um moderno machinismo para beneficiar café, movido a vapor; uma bem installada serraria para preparo da madeira necessaria na fazenda; uma officina; 45 habitações para colonos, depositos para café e milho, etc. Ha 79 alqueires de terras reservados para pasto e plantação de cereaes, 81 para extracção de madeiras e 381 de campo e matto. A casa de residencia, edificada numa bella situação, tem todas as commodidades e é illuminada a luz electrica. A parte denominada Sant'Anna comprehende: 119 alqueires de terras, plantadas com café, 282 para extracção de madeira, 38 para pasto e 210 de campo e matto. Esta parte é, dum lado, limitada pelo Rio Mogy-guassú, num percurso de 3 kilometros. O café colhido nesta fazenda é beneficiado na de São José. Tem ainda a fazenda 68 habitações para colonos, depositos para café e uma boa casa de residencia. No municipio de Monte Alto, fica a fazenda Santa Maria, com a area de 320 alqueires e 217.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 22.000 arrobas. Ahi se encontra machinismo para descascar e classificar café, movido a vapor; terreiro ladrilhado e alcatroado de 8.700 metros, para seccagem; confortavel predio de residencia, illuminado a acetylene; 55 habitações para colonos. Ha 150 alqueires de terras reservados para extracção de madeiras e 6 para pasto. A fazenda fica a 6 kilometros da Estação de Monte Alto, no ramal da Cia Melhoramento de Monte Alto. A administracção geral das fazendas está a cargo do Sr. José Franco de Camargo.

José Alves Guimarães Junior.

A duas e meia leguas da cidade de Jaboticabal, fica a fazenda de propriedade do Sr. José Alves Guimarães Junior. Tem essa fazenda a area de 550 alqueires, todos de terra roxa apurada, plantados, em parte, com 420.000 pés de café que produzem, annualmente, em media, 30.000 arrobas. Esta fazenda, situada num dos mais bellos e aprazíveis pontos do municipio, possue todos os melhoramentos modernos. Para beneficiar café, ha um aperfeiçoado machinismo movido a vapor, e para seccagem, um vasto terreiro ladrilhado e alcatroado de 11.700 metros quadrados. Dahi, é o café conduzido, em vagonetes e por linha ferrea, para os depositos, onde podem ser armazenadas até 6.000 arrobas. Dispõe ainda a fazenda duma serraria, depositos para milho, 60 habitações para colonos, estabulos etc. Os animaes comprehendem 65 cavallos e mulas e 150 cabeças de gado bovino. Ha 50 alqueires de terras reservados para pasto e 250 para extracção de madeira. A residencia do proprietario, ultimamente edificada, tem todas as commodidades possiveis e fica a meio dum jardim e pomar, e seu terraço domina grandioso panorama. A fazenda é atravessada pelo rio Mogy-Guassú, de cuja agua se abastece. O Dr José Alves Guimarães Junior nasceu no Brazil em 1852. Formou-se em 1879, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante 6 annos exerceu a clinica na cidade de Jacarehy; depois, dedicou-se á cultura cafeeira. O Dr. J. Alves Guimarães Junior é, ha 16 annos, senador estadual; e reside em São Paulo, á Rua Cesario Motta, 15.

Fazenda Santa Cruz.

A Fazenda Santa Cruz, em Guariba, pertence ao Sr. Vespasiano Vaz e tem a area de 470 alqueires plantados, na sua maior parte, com 400.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 28.000 arrobas. Para os seus serviços despõe a fazenda de um moderno machinismo movido a agua, para descascar e classificar café, um lavadouro Maravilha, um terreiro cimentado e ladrilhado para seccagem. Ha 65 habitações, todas de tijolos, para 65 familias de colonos; depositos para café e milho; 30 alqueires de terras para pasto e 20 para extracção de madeiras. Contam-se na fazenda 30 cavallos e mulas e 16 cabeças de gado. A casa de residencia e a do administrador são de todo o conforto. O Sr. Vespasiano Vaz é brazileiro e nasceu em 1857. Fez os seus estudos neste paiz; e desde moço se dedica á lavoura do café. Reside durante todo o anno na sua fazenda.

Fazenda São José. (Cel. J. A. de Oliveira.)

A 10 kilometros da cidade de Jaboticabal, fica a fazenda São José, de propriedade do Coronel José Augusto de Oliveira, a qual tem de area 508 alqueires, plantados, na sua maior parte, com 400.000 pés de café que produzem uma media annual de 35.000 arrobas. Ha 200 alqueires de terras reservados para extracção de madeiras e 80 para pasto. A fazenda é provida d'um moderno e aperfeiçoado machinismo, movido a agua, por meio duma turbina Girard, da força de 20 HP, para descascar e classificar café; vasto terreiro ladrilhado e alcatroado, para seccagem de 14.600 metros quadrados; bem installada serraria; 80 habitações para colonos; depositos para café e milho, etc; moinho para fubá; cocheiras etc. Contam-se na fazenda 40 cavallos e mulas, 60 bois para carro e 200 cabeças de gado. A casa de residencia do proprietario é dotada de todas as commodidades e illuminada a luz electrica; assim como a do administrador. Cercam estas casas bellos pomares que dão toda as qualidades de fructas. O Coronel José Augusto de Oliveira nasceu no Brazil, em 1852. Ha muitos annos se dedica á lavoura do café; e reside nesta importante fazenda ha 35 annos. Na cidade de Jaboticabal, possue o Coronel Oliveira um excellente predio.

Fazenda São Joaquim.

A 2 leguas da cidade de Jaboticabal e a 3 kilometros de Guariba, fica a fazenda São Joaquim que, alem da sua importancia, é admirada pela installação perfeitamente moderna e pela situação, num dos mais bellos pontos do districto. A fazenda tem de area 350 alqueires, plantados na sua maior parte com 360.000 pés de café que produzem a media annual de 30.000 arrobas. Dispõe a fazenda de um machinismo aperfeiçoado, movido a electricidade, para descascar e classificar café; um vasto terreiro ladrilhado e alcatroado para seccagem, de 10.000 metros quadrados; uma bem installada serraria movida a electricidade, onde todas as madeiras para construcções na fazenda são preparadas, 85 habitações para 70 familias de colonos. Ha 70 alqueires de terras para extracção de madeiras e 20 para pasto. Os depositos para café podem conter até 10.000 arrobas. Para os transportes, ha 37 cavallos e mulas, 25 vaccas e 15 bois de carro. A agua corre em abundancia em toda a fazenda e, em caso de necessidade, pode ser convertida em força motriz equivalente a 40 H. P. A casa de residencia do proprietario, situada 750 metros acima do nivel do mar, é optima, provida de todas as commodidades e illuminada a luz electrica, assim como a do administrador e todas as dependencias da fazenda. O Sr. Joaquim Cunha Bueno Junior nasceu no Brazil e conta hoje 31 annos de edade. Fez os seus estudos neste paiz e na Europa, onde durante 3 annos praticou engenharia mechanica. Ha 8 annos se tornou proprietario desta fazenda, onde reside durante a safra. O resto do anno, passa-o na sua casa de São Paulo.

Fazenda Palmital. (Sra. Alves de Lima.)

Entre as numerosas fazendas do Municipio de Jaboticabal, a de Palmital, pertencente á Sra. D. Maria Candida Alves de Lima, não é de certo das menos importantes. Com

os seus 500 alqueires de terras, plantados com 300.000 pés de café, dos quaes só 200.000 produzem, dá a fazenda a colheita annual de 15.000 arrobas. Os outros 100.000 pés são ainda novos. Dispõe a fazenda de todas as installações necessarias a um estabelecimento agricola do seu genero: para descascar e classificar café, machinismo movido a agua, por meio de uma turbina Girard, de 20 H. P; excellente serraria para seccagem do café, vasto terreiro alcatroado e ladrilhado; 70 habitações para colonos; fornos para fabricação de tijolos; depositos para café e milho etc. Ha 35 alqueires reservados para extracção de madeiras e 42 para pasto. Contam-se na fazenda 40 cavallos e mulas, 20 vaccas e 20 bois para carro. A agua é supprida em abundancia em todas as dependencias da fazenda, por dois riachos que a atravessam. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são modernas e confortaveis. O Sr. Pedro Alves de Lima Filho nasceu no Brazil em 1872 e foi educado neste paiz e na Europa. Durante 9 annos se dedicou ao commercio; ha 16 se entrega á lavoura do café. Reside parte do anno em Jaboticabal. A Fazenda Pau d'Alho, de propriedade do Sr. Alberto Jordão, tem de area 32 alqueires plantados, na sua maior parte, com 80.000 pés de café, dos quaes 20.000 ainda novos. A media annual da producção vae a 9.000 arrobas. Ha na fazenda; moderno machinismo, movido a electricidade, para descascar e classificar café; terreiro alcatroado para seccagem; 20 alqueires de terra reservados para pasto e 13 para extracção de madeiras; depositos para café e milho; cocheiras etc. A casa de residencia, que offerece todas as commodidades, é cercada por um bello pomar. A fazenda fica apenas uma legua distante de Jaboticabal. O seu proprietario reside nella, durante a safra, e passa o resto do anno em São Paulo.

Dr. J. A. de Oliveira Cesar.

O Dr. J. A. de Oliveira Cesar tem no Estado de S. Paulo duas fazendas. Uma, a fazenda de Santa Helena, fica situada no Municipio de Jaboticabal, fronteira á Estação Corrego Rico, e tem de area 210 alqueires, com 210.000 pés de café que dão uma producção annual de 18.000 arrobas. A installação para beneficiamento de café é moderna e movida a vapor. Ha 43 familias de colonos, para as quaes existem outras tantas moradias, casa de administração, etc. A outra fazenda do Dr. Oliveira Cesar, denominada de São Sebastião, e situada no Municipio de Campinas, perto das estações Cabras e Pedras, tem 200.000 pés de café, que produzem 15.000 arrobas. Trabalham na fazenda 120 colonos. Ambas as fazendas têm mattas bastante extensas e excellentes pastagens. Na de S. Sebastião, ha tambem casas de moradia para os colonos, abundante supprimento d'agua; e boa casa para administração. O Dr. Oliveira Cesar occupa-se tambem da criação de cavallos puro-sangue.

JAHU.

Fazenda Sant'Anna.

No municipio de Jahu, fica a Fazenda Sant' Anna, de propriedade do Sr. José G. de Almeida Prado, com a area de 150 alqueires de terras plantadas, na sua maior parte, com 120.000 pés de café formado e 40.000 pés novos. As colheitas obtidas nos ultimos annos foram as seguintes: 1901, 9.524 arrobas; 1902, 1.672; 1903, 3.080; 1904, 5.281; 1905, 3.044; 1906, 15.696; 1907, 3.108; 1908, 5.928; 1909, 16.023: 1910, 4.276. Esperava o proprietario que a de 1911 attingiria 14.000 arrobas. Na fazenda, ha, para classificar e descascar o café, machinismo aperfeiçoado e vasto terreiro. Contam-se na fazenda 16 cavallos e muares e 31 cabeças de gado. Ha 32 alqueires de terras reservadas para pasto, e 36 para extracção de madeiras. As familias de colonos, em numero de 26, têm para moradia 30 habitações. A casa de residencia é de todo o conforto bem como a da administração. Para o café e o milho, ha vastos depositos. E a agua é supprida em abundancia em toda a fazenda. Fica esta apenas a 12 kilometros da cidade de Jahu. O Sr. José G. de Almeida Prado nasceu, em 1879, no Brazil e aqui se educou. Desde moço se dedica á lavoura do café. Reside parte do anno na sua fazenda e parte na cidade de Jahú.

Fazenda Barra Mansa.

Distante 11 kilometros de Jahú fica a Fazenda Barra Mansa, de propriedade do Capitão Arlindo Ferraz de Andrade. Tem essa fazenda a area de 300 alqueires, em parte plantados com 140.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 16.000 arrobas; e é intenção do dono plantar, mais tarde, outros 100.000 pés. Para descascar e classificar café, ha moderno machinismo, assim como um terreiro de 6.000 metros quadrados, para seccagem; 24 alqueires de terras são reservados para pasto e para extracção de madeiras de diversas e optimas qualidades. Contam-se, na fazenda, 28 cavallos e mulas, 70 cabeças de gado bovino e 40 porcos. Ha vastos depositos para café e milho e habitações para colonos, em numero de 33, além 20 em construcção. A casa de residencia, assim como a do administrador, são modernas e de todo o conforto. A agua é distribuida em abundancia em toda a fazenda. O Capitão Arlindo Ferraz de Andrade nasceu no Brazil, em 1857, e desde moço se dedica á lavoura do café. Reside na sua propriedade de Jahú e faz parte do Directorio Politico d'esta cidade. A Fazenda é administrada pelo seu filho, Sr. Arlindo Ferraz Junior. Nasceu este em 1889 e fez os seus estudos no Brazil. Mora, ha 6 annos, na fazenda. E' membro do Directorio Politico de Bica da Pedra.

Fazenda Morongaba. (Cel. Emygdio Ferraz.)

No Municipio de Jahú, está situada a Fazenda Morongaba, de propriedade do Sr. Coronel José Emygdio Ferraz do Amaral, a qual tem a area de 108 alqueires, com 85.000 pés de café. A colheita annual vae, em media, a 10.000 arrobas. Dispõe a fazenda de vasto terreiro para seccagem, 18 habitações para colonos, depositos para café e milho e, para os transportes, 16 cavallos e mulas e 20 bois. Ha 10 alqueires de terras reservadas para pasto. A agua é supprida em abundancia em todas as dependencias. A casa de residencia é moderna e confortavel. Do mesmo proprietario é a fazenda Sant' Anna, que tem a area de 108 alqueires de terra roxa, plantados, na sua maior parte, com 110.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 11.000 arrobas. Dispõe a fazenda de um machinismo aperfeiçoado para descascar e classificar café e outro para fubá; um terreiro ladrilhado e alcatroado, dividido em 16 quadrados; 23 habitações todas de tijollos para residencia dos colonos, depositos para café e milho, etc. Para pasto, estão reservados 12 alqueires de terras, e 40 para extracção de madeiras, todas de optima qualidade, além de 1 2 alqueire occupado por um pomar que produz toda a qualidade de fructas. Contam-se, na propriedade, 17 cavallos e mulas, 25 cabeças de gado e 10 carneiros. A casa de residencia é moderna, de todo o conforto e illuminada a gaz, assim como o terreiro e a casa das machinas. O Coronel José E. Ferraz do Amaral nasceu no Brazil e hoje conta 53 annos de idade. Ha 20 annos se dedica á cultura do café. Já foi Presidente da Camara Municipal de Jahú. A Fazenda é administrada pelo seu filho, Sr. Durbal Ferraz do Amaral. Este nasceu em 1892 e fez os seus estudos no Collegio Anglo-Brazileiro, em São Paulo.

Fazenda Barreiro. (Dr. Amaral de Carvalho.)

No Municipio de Jahú, fica a Fazenda Barreiro, de propriedade do Dr. Amaral de Carvalho. Tem esta fazenda a area de 200 alqueires, plantados, na sua maior extensão, com 235.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 24.000 arrobas. Ha 20 alqueires de terras reservadas para pasto e 50 para extracção de madeiras. Dispõe a fazenda de moderno machinismo accionado por um motor de 16 H. P. para descascar e classificar café; um terreiro para seccagem; 36 habitações para colonos; depositos para café e milho; e para os transportes, 20 cavallos e mulas e 8 bois. A casa da administração e a de residencia são modernas e de todo o conforto. E' intenção do proprietario fazer em breve uma completa installação electrica para força e luz. O Dr. Antonio Pereira do Amaral de Carvalho nasceu em 1876 no Brazil, onde fez os seus estudos. Formou-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, em 1905, seguindo então para Europa, onde praticou durante um anno. Desde 1905, clinica na cidade de Jahú onde reside. O Sr. José Ferreira do Amaral nasceu no Brazil e tem hoje 21 annos; é elle quem administra a fazenda. A uma legua da Estação de Pedro Alexandrino, no Municipio de São João da Bocaina, encontra-se a fazenda Estrella, pertencente ao Sr. Pedro Alexandrino Carvalho, com a area de 125 alqueires e 150.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 18.000 arrobas, além de 50.000 pés plantados ha menos tempo. Na fazenda, ha machinas para descascar e classificar café e outras para milho e arroz; terreiro para seccagem; 36 habitações para residencia de colonos; depositos para café e milho; uma optima casa de moradia para o proprietario e outra para o administrador. Contam-se, na fazenda, 25 cavallos e mulas e 200 cabeças de gado bovino para o pasto dos quaes são reservados 14 alqueires de terra. A agua é supprida em abundancia em todas as dependencias. O proprietario pretende em breve fazer installar electricidade na fazenda, para força e luz. O Sr. P. Alexandrino Carvalho nasceu em 1885, no Brazil, onde fez os seus estudos. E' Presidente do Banco da Lavoura, de São João da Bocaina.

Fazenda Pouso Alegre.

Esta fazenda, que fica no Municipio de Jahú, é de propriedade do Sr. Antonio de Almeida Campos e tem a area de 300 alqueires, cobertos na sua maior parte, com 230.000 pés de café, que annualmente produzem, em media, 20.000 arrobas. Ha 30 alqueires de terras reservadas para pasto e 50 para extracção de madeiras. Dispõe a fazenda de machinas movidas a agua para descascar e classificar café e moer milho; um terreiro para seccagem, de 12.000 metros quadrados; 41 habitações para colonos; depositos para café e milho. A casa do administrador e a de residencia do proprietario são modernas e confortaveis. Todas as dependencias da fazenda são fartamente providas de agua. O Sr. Antonio de Almeida Campos nasceu no Brazil, em 1863; e desde moço se dedica á cultura do café. Reside parte do anno na fazenda e parte na sua casa de Jahú. No mesmo Municipio, fica a fazenda Curuçu que pertence ao Sr. Lourenço Xavier de Almeida Bueno e tem a area de 180 alqueires, com 103.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 10.000 arrobas. Nesta fazenda, encontra-se um vasto terreiro para seccagem, de 10.000 metros quadrados; 23 habitações para colonos. Ha 19 alqueires de terra reservados para pasto e 50 para extracção de madeiras. A casa de residencia e a do administrador, modernas e de todo o conforto, são rodeadas dum pomar que produz toda a qualidade de fructas. Ha tambem na fazenda depositos para café e milho. A agua é supprida em todas as dependencias, em abundancia. De propriedade deste mesmo Sr. é a Fazenda Bomjardim, no Municipio de Jahú, com a area de 84 alqueires de terras e 125.000 pés de café que dão a media annual de 12.000 arrobas. A fazenda tem para seccagem um terreiro de 10.000 metros quadrados; 25 habitações para colonos, depositos para milho e café. Ha 12 alqueires de terra reservados para pasto. A casa de residencia é confortavel e moderna. O Sr. L. X. de Almeida Bueno nasceu no Brazil em 1853; e desde moço se dedica á lavoura do café.

Antenor de Lara Campos.

A fazenda Riachuelo, de propriedade do Sr. Antenor de Lara Campos, fica no Municipio de Jahú, proximo á estação de Campos Salles. Tem de area 350 alqueires, com 290.000 pés de café que produzem 19.000 arrobas, em media annual. Os machinismos são movidos a vapor e do typo mais moderno. Empregam-se nos diversos serviços 50 familias de colonos, para as quaes ha boas casas de tijolo. Existem 60 alqueires em matta virgem e 130 alqueires em pastagens, 200 cabeças de gado hollandez e alguns cavallos puro sangue. O supprimento de agua é abundante em toda a fazenda. A casa para administração, cocheiras, armazens, etc. são todas de optima construcção.

MOCOCA.

Fazenda do Cafezal.

A fazenda do Cafezal, que tem uma area de 520 alqueires, fica situada no municipio da Mocóca e é propriedade do Sr. José de Souza Dias. Uma parte da fazenda tem plantados 500.000 pés de café, que dão a colheita de 40.000 arrobas, em media; da outra parte, 60 alqueires estão em pastagens e outros 60 em matta. Para seccar o café, ha um terreiro ladrilhado, cobrindo uma area de 12.000 metros quadrados; e existem machinismos adequados, para limpeza e escolha do café e tambem para a moagem de arroz e producção de farinha. Os machinismos são movidos por electricidade e a residencia do proprietario é tambem illuminada a luz electrica. A agua é levada a todos os pontos da fazenda e ha casas para 80 familias. Cerca de 60 cavallos e bestas e 80 bois de carro são occupados nos diversos serviços. O Sr. Dias, que tem 76 annos de idade, foi um dos primeiros a plantar café no districto da Mocóca. Seus sete filhos o auxiliam na administração desta fazenda.

Fazenda Morro Azul. (Dr. Aug. Barretto.)

A Fazenda Morro Azul, situada no Municipio de Mocóca a 3 leguas da cidade, é de propriedade do Dr. Augusto Freire de Mattos Barretto, e tem a area de 500 alqueires, com 326.000 pés de café que produzem, em media annual, 35.000 arrobas. Para descascar e classificar café, dispõe a fazenda de aperfeiçoado machinismo, assim como de um terreiro cimentado e ladrilhado, de 30.000 metros quadrados e, para residencia dos colonos que compõem 80 familias, de outras casas apropriadas. Ha 52 alqueires de terra reservados para pasto; e contam-se na fazenda 30 cavallos e mulas, 50 bois para carros e 150 cabeças de gado. Para extracção de madeiras, estão reservados 200 alqueires de terra. Todo o machinismo da fazenda é movido a electricidade, sendo esta egualmente aproveitada para illuminação. Ha depositos para milho e café, moinho para fubá e arroz, assim com uma serraria e cocheiras. A casa de residencia é moderna e de todo o conforto e fica no meio dum bello jardim. Na fazenda, ha agua em profusão. Encontra-se alli tambem uma pharmacia, escola para filhos dos colonos, depositos e armazens. Esta fazenda é dividida em tres partes, denominadas, a do centro Morro Azul e as outras Sertãozinho e São Thiago. Na parte denominada Sertãozinho, existe uma casa de residencia, outra para administração, terreiro ladrilhado, etc. Ha uma installação telephonica que communica todas as dependencias da fazenda. O Dr. Augusto Freire de Mattos Barretto nasceu em 1862, no Brazil, onde foi educado; e ha 22 annos que é proprietario desta fazenda. Vive parte do anno nas suas residencias de Mococa e São Paulo.

Fazenda Bom Successo.

A Fazenda Bom Successo, no Municipio de Mocóca, é de propriedade do Sr. Antonio Gonçalves Siqueira e tem uma area de 1.600 alqueires, com 230.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 20.000 arrobas. Na fazenda, ha machinismo moderno para descascar e classificar café, movido a electricidade; e um terreiro alcatroado, de 17.000 metros quadrados. Parte da fazenda está reservada para pasto e campo e 250 alqueires para extracção de madeiras. Para os colonos, 80 familias, existem 111 habitações; para os transportes, ha 60 cavallos e mulas. Existem depositos para café e milho, cocheiras, serrarias e uma distillaria, onde se fabricam annualmente 250 pipas de aguardente. A canna para este fabrico procede de um cannavial de 6 alqueires. Na fazenda, ha 700 cabeças de gado, entre as quaes 150 vaccas; e fabricam-se 25 kilos de queijo por dia. Tambem se cultivam cereaes de diversas especies. A fazenda é atravessada pelo Rio Pardo. Para moradia, existem tres optimos predios. Ha communicações telephonicas e profusa illuminação electrica. A fazenda fica 8 kilometros distante da Estação de Mocóca. O Sr. Antonio Gonçalves Siqueira nasceu em 1844, no Brazil, onde se educou; e ha 30 annos se dedica á lavoura do café. Ultimamente retirou-se da fazenda e reside na sua propriedade de Mocóca. O seu filho mais velho, Sr. Antonio Gonçalves Dias, nasceu, em 1881, no Brazil onde foi educado e vive na Fazenda ha 15 annos; e o mais moço, Sr. Themistocles Siqueira, nasceu em 1830, educou-se tambem neste paiz e reside na fazenda ha dois annos.

Fazenda Contendas.

Esta fazenda, situada no municipio de Mocóca, é de propriedade do Capitão Antonio José Dias de Lima e tem uma area de 250 alqueires com 220.000 pés de café cuja producção annual vae a 20.000 arrobas. Para seccagem existe um terreiro ladrilhado de 15.000 metros quadrados; e para descascar e classificar café, machinismo moderno movido a electricidade. Ha 50 casas para colonos. Das terras, 50 alqueires são reservados para pasto e outros 50 para extracção de madeiras. A casa de residencia é moderna e de todo o conforto assim como a da administração. Os depositos para café e milho, bem como os outros predios, são illuminados a luz electrica, fornecida pela usina da propria fazenda. As fazendas a seguir tambem são de propriedade do Capitão Antonio José Dias de Lima: a de Caconde, no municipio de Mocóca, com a area de 100 alqueires e 120.000 pés de café que produzem, em media, 10.000 arrobas e na qual se empregam 30 familias de colonos; a de Santa Cruz, no municipio de Caconde, com a area de 150 alqueires e 130.000 pés de café que produzem annualmente 8.000 arrobas e na qual trabalham 20 familias de colonos. Ao Sr. José Pereira de Lima Filho pertencem as fazendas seguintes: a de Santo Antonio, no Municipio da Mocóca, com a area 187 alqueires e 148.000 pés de café que dão a media annual de 10.000 arrobas e na qual se empregam 28 familias de colonos; as de Mattinho e Agua Limpa, no mesmo Municipio, que medem, ao todo, 140 alqueires, com 40.000 pés de café que produzem, em media, 3.500 arrobas; e a de São José, no Municipio de Monte Santo (E. de Minas Geraes) com a area de 200 alqueires e onde só se cuida de creação de gado. Em todas essas fazendas, ha excellentes predios de residencia,

terreiros e machinismos apropriados aos serviços agricolas, depositos, casas para colonos etc. O Sr. Antonio José Dias de Lima nasceu no Brazil, onde foi educado, e conta hoje 81 annos de idade. Desde moço se dedica a lávoura do café, e ha mais de 30 annos que reside nas suas fazendas. Seu filho, o Sr José Pereira Lima, nasceu em 1876, no Brazil, onde se educou e sempre se dedicou á cultura do café. Durante 9 annos, foi vereador da camara de Mocóca ; e actualmente, é chefe politico local e membro da Commissão de Agricultura do Estado de São Paulo.

Fazenda do Matto Secco.

Dos 1.200 alqueires que comprehende a Fazenda do Matto Secco, cerca de 300 alqueires estão em matta, 700 em culturas diversas ou pastagens ; e os restantes 200 são plantados com 120.000 pés de café, que dão uma colheita annual de cerca de 8.000 arrobas em média. O terreiro de café tem uma area de 10.250 metros quadrados e ha uma moderna installação de machinismos, para o preparo do café, assim como machinas para tratar arroz e milho e um moderno engenho de serra. Os edificios compõem-se de uma residencia para o proprietario, 30 morádas para os trabalhadores, depositos de café e milho, cocheiras, etc. A fazenda tem 100 eguas e 4 garanhões para a reproducção, assim como 1.000 cabeças de gado, 60 bois de carro e 40 cavallos e bestas. A agua provém de nascentes, na propria fazenda e, por meio de bomba, é elevada ao alto do morro para o consumo da residencia do proprietario, Sr. José Pedro de Alcantara Figueiredo. O Sr. Figueiredo, que passa parte do anno na fazenda e outra parte em sua residencia na Mocóca, é membro do Directorio Politico da Mocóca e Presidente do Banco Regional, na mesma cidade.

Fazenda Santa Thereza. (Sr. Per. dos Santos.)

Muito proxima á estação Commendador Guimarães, na Estrada de Ferro Mogyana, e dentro do Municipio da Mocóca, fica a fazenda de Santa Thereza, pertencente ao venerando Sr. Pereira dos Santos. Uma parte da fazenda está plantada com 60.000 pés de café, que produzem uma colheita annual de cerca de 5.000 arrobas. O terreiro de café é alcatroado e tem uma area de 4.000 metros quadrados. Ha na fazenda 35 alqueires de pastagens, mais ou menos, que sustentam 50 cabeças de gado e 15 cavallos e bestas. Além da residencia do proprietario existem 16 morádas para empregados e boas cocheiras.

SERTÃOZINHO.

Fazenda São Pedro.

A fazenda de São Pedro tem uma area de 150 alqueires, com 246.000 pés de café, que dão uma colheita de 25.000 arrobas, em média annual. O terreiro de café tem uma area de 4.800 metros quadrados. O machinismo para o trabalho de limpeza e escolha do café, movido por força hydraulica, póde tratar 400 arrobas diariamente. Estão empregadas na fazenda 46 familias que comprehendem 262 pessôas e para as quaes ha moradias apropriadas. A proprietaria, D. Anna Delfina Gomes, móra em uma boa casa, na fazenda. Esta é administrada pelo Sr. Joaquim Garcez.

Fazenda Villa Maria.

Esta fazenda, uma das mais modernas do Estado, tem uma area de 600 alqueires, a qual deve ser toda aproveitada para a plantação de café. Actualmente contam-se alli 240.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 20.000 arrobas. Ha farta distribuição de agua em toda a fazenda. O terreiro de seccagem occupa um espaço de 12.000 metros quadrados. A fazenda dispõe de machinismos com todos os aperfeiçoamentos modernos, para bonificar e classificar o café, os quaes se acham installados em solido predio de tijolos. Na fazenda, existe tambem uma serraria. Além do predio de residencia, espaçoso e confortavel, ha casas para o administrador e sub administrador e 60 habitações para os trabalhadores. O proprietario, Dr. Crispiniano Martins de Siqueira, brazileiro de nascimento, foi estudante, durante 7 annos, da Escola de Engenharia de Bruxellas. E ha 11 annos se tornou dono desta fazenda, na qual reside, durante 7 a 8 mezes no anno, passando o resto do tempo em São Paulo, onde mora á Rua das Palmeiras, 1.

Fazenda Marianopolis.

Situada no Municipio de Sertãozinho, a fazenda de Marianopolis tem uma area de 240 alqueires, 225 dos quaes, plantados com 150.000 pés de café. A propriedade tem esplendida aguada, proveniente de numerosas nascentes. Dispõe a fazenda de grande terreiro de café, e aperfeiçoado machinismo para a limpeza e escolha do mesmo. Nos 15 alqueires de pastagens se encontram 17 bestas e 45 cabeças de gado. A fazenda tem uma grande casa de residencia e 30 para empregados. Ha na fazenda uma matilha de 14 cães de caça ; e na residencia da proprietaria encontra-se uma bonita collecção das cabeças dos animaes caçados. A fazenda pertence a D. Maria Candida da Silva Jotta e é administrada por seu filho, Sr. Manoel Mariano da Silva Jotta. O outro filho, Sr. Joaquim M. da Silva, reside tambem na fazenda. E' engenheiro civil e estudou em Nova-York, durante 5 annos.

Dr. João de Faria.

Entre os importantes fazendeiros do Estado de São Paulo figura o Dr. João de Faria, proprietario de diversas fazendas. A primeira, a Brazil, situada no Municipio de Sertãozinho, apenas 2 kilometros distante da Estação Julio Pontes, na linha Mogyana, tem a area de 400 alqueires, em parte plantados com 420.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 40.000 arrobas. Para os seus diversos serviços, dispõe esta fazenda de moderno machinismo para descascar e classificar café, movido a vapor e a turbina hydraulica ; moinho para fubá ; vasto terreiro ladrilhado e alcatroado de 12.500 metros, para seccagem ; uma linha aerea para transporte do café, uma vez seccado, para a casa de machinas ; depositos para café e milho ; e 75 habitações para colonos. Ha 25 alqueires de terras reservados para pasto e 85 para extracção de madeiras. A casa de residencia possue todas as commodidades ; outra fazenda, a de Barroca, no Municipio de Campinas, destinada á criação de gado, tem a area de 250 alqueires, dos quaes 50 reservados para extracção de madeiras e pastagens para engorda de 800 cabeças. Encontra-se alli uma optima casa de residencia e diversas para empregados. A ultima das fazendas do Dr. Faria, a de Pirica, no Municipio de Santa Cruz do Rio Pardo, tem a area de 225 alqueires com 70.000 pés de café productivos e 120.000 recentemente plantados. A producção média vae já a 2.000 arrobas por anno. A fazenda, situada a 4 kilometros da Estação de Chavantes, na linha Sorocabana, possue casas para moradia de 28 familias de colonos ; depositos para café e milho ; um moinho para fubá movido a vapor ; 20 alqueires de terras para pasto e 100 para extracção de madeiras. A casa de residencia é de todo conforto. O Dr. João de Faria nasceu em Minas em 1862 ; fez os seus estudos em São Paulo, onde se formou em Direito, em 1886. Advogou na cidade de Franca e foi Deputado Estadual e Federal. Voltando para São Paulo, em 1894, abriu escriptorio á rua da Conceição 74, onde actualmente negocia, em grande escala, em café.

IBATE'.

Fazenda Palmital. (Dr. Mor. de Barros.)

A fazenda Palmital, de propriedade do Dr. Antonio Moreira de Barros, tem uma area de cerca de 1.200 alqueires de terras, e é dedicada principalmente á cultura do café, de que tem uma plantação de 750.000 pés. A producção media annual é de cerca de 54.000 arrobas. A fazenda é montada com os mais aperfeiçoados processos para lavar os cafés, despolpal-os, distribuil-os pelos terreiros, por canaes de agua. Os machinismos para descascar e classificar são tembem os mais modernos e apropriados. Todas as machinas são accionadas por um motor electrico cuja corrente é fornecida pelas usinas da Companhia Paulista de Electricidade, secção São Carlos. Os terreiros que são ladrilhados e macadamisados e depois pixados, occupam uma area de 2 alqueires ou seja 49.000 metros quadrados. As pastagens, onde são criadas mais de 300 cabeças de gado vacum, 60 lanigeros South-Down, 60 cavallos e mulas e 250 porcos, estendem-se por 70 alqueires de pasto e 700 de campo. Seis colonias disseminadas em pontos salubres e commodos, abrigam, em cerca de 130 casas, 100 familias de colonos que roteiam a lavoura de café. Cada familia de colonos, na generalidade italianos, tem criação de gado, porcos, cabras e gallinhas, e possue attinente á casa larga faixa de terrenos para hortaliças e fartas e ferteis terras para roças onde cultiva cereaes á discrição e com toda a liberdade. A fazenda dispõe de 10 carroções de 4 rodas puxados por 8 mulas cada um e outros por bois e tambem uma locomotiva de 40 HP que puxa duas gondolas com capacidade para 150 saccos de café beneficiado em cada uma. A illuminação em toda a fazenda e colonias é electrica. Nas florestas que o proprietario conserva cuidadosamente e numa area de cerca de 200 alqueires, encontram-se as melhores essencias que são empregadas nos trabalhos da fazenda ; para seu preparo, ha uma bem montada serraria. A fazenda dispõe de uma officina completa para os concertos e fabricação de machinismos e material rodante. A casa de residencia de muito luxo e conforto, é cercada dum jardim e pomar de 7 alqueires. E ha uma floresta de 53 alqueires onde se encontra toda a especie de caça. Esta fazenda é uma das maiores do Brazil. O Dr Antonio Moreira de Barros nasceu em 1867, no Brazil, onde fez os seus estudos. Formou-se em Direito e em 1888 sahiu diplomado da Faculdade de São Paulo ; desde essa epocha se dedica á cultura do café. Reside parte do anno na Fazenda e o restante no seu palacete á Alameda Barão do Rio Branco 20, em São Paulo. O Dr. Moreira de Barros é filho unico do fallecido estadista Moreira de Barros, antigo Ministro de Estrangeiros, *leader* da Camara dos Deputados, Presidente da mesma Camara e Presidente de Provincia no regimen imperial.

Fazenda Santa Rufina.

A Fazenda Santa Rufina, de propriedade do Dr. Luiz Teixeira de Barros, situada entre montes e muito pittoresca, tem a area de 700 alqueires plantados, na maior parte, com 360.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 38.000 arrobas. Para classificar e descascar o café, ha um machinismo todo elle moderno, movido a electrecidade ; e para seccagem um terreiro ladrilhado e illuminado a luz electrica ; na fazenda encontram-se machinas para fubá. Ha sete alqueires de terreno plantados com canna que produzem quantidade sufficiente para o fabrico de 250 saccos de assucar de 60 kilos cada e 120 pipas daguardente por anno. Um alqueire está plantado com alfafa ; 25 reservados para pasto, 45 para campo e 450 para extracção de madeiras. Para residencia dos colonos que compõem 76 familias ha 100 habitações ; e para deposito de café, milho, assucar, etc., solidos armazens. Contam-se na fazenda 48 cavallos e mulas e 120 cabeças de gado. A casa de residencia do proprietario é moderna e de todo o conforto, rodeada por um pomar, onde ha toda qualidade de fructas. Na visinhança desta, fica uma capella e a casa d'administração. A agua é distribuida profusamente pelas dependencias da fazenda, toda illuminada a luz electrica. O Sr. José Teixeira de Barros nasceu em 1870 no Brazil, onde se educou. Formou-se em Direito em 1893 ; e em 1895, tomava conta da fazenda do seu pai. E' tambem socio da firma Marcondes Carrão. O Sr. J. Teixeira de Barros reside á Rua Conselheiro Nebias, 83, em São Paulo

Fazenda Pau d'Alho. (Srs. Souza Barros.)

A Fazenda Pau d'Alho, de propriedade dos Srs. Estevão de Souza Barros, João de Souza Barros e D. Leonor de Souza Barros, fica situada entre montes, o que lhe dá o aspecto mais pittoresco. Tem a area de 470 alqueires, parte dos quaes plantados com 280.000 pés de café que produzem, em media, annualmente, 85 arrobas por mil pés. Para descascar e classificar o café, ha um machinismo moderno, movido a electricidade ; assim como machinismo para seccagem, este composto de lavador aperfeiçoado e despolpador com os respectivos tanques alem de um vasto terreiro ladrilhado de 12.000 metros quadrados. Vinte e sete alqueires da Fazenda são reservados para pasto e 150 para extracção de madeiras que são de optima qualidade. Para o preparo destas existe uma serraria ; e para moagem do milho um completo machinismo. Para moradia das familias de colonos em numero de 58 encontram-se na fazenda habitações. Contam-se na fazenda 45 cavallos e mulas, 20 vaccas e 60 carneiros. Para depositos de milho e café existem vastos armazens. A casa de residencia, rodeada por um bello pomar que produz todas as qualidades de frutas é de todo o conforto. Toda a fazenda e suas dependencias são illuminadas a luz electrica. O Sr. Estevão de Souza Barros nasceu no Brazil em 1878 ; e fez os seus estudos parte neste paiz e parte na Austria. Casou-se em 1897 e desde essa epoca reside na sua fazenda. O Sr. João de Souza Barros nasceu no Brazil em 1871 ; fez os seus estudos parte na Allemanha e parte no Brazil onde se formou em Direito em 1893. Reside em São Paulo na sua casa á Avenida Paulista, 103.

LIMEIRA.

Fazendas Ibicaba e Itapema.

Esta fazenda situada no districto de paz de Cordeiro, no Municipio e Comarca de Limeira, dista da Estação de Cordeiro 3 kilometros. São seus propietarios os Srs. Levy & Irmão. A area de 1.000 alqueires de terra está mais ou menos occupada pela seguinte forma : 250 alqueires, com 500.000 pés de café que produzem na média 50.000 arrobas por anno ; 200 em mattas virgens onde se encontra grande variedade de madeiras de lei ; 200 mais ou menos em pastos ; 50 plantados com 200 quarteis de canna que dão a media de 300 pipas de aguardente annualmente ; e 300 com algodão e cereaes. Possue a fazenda uma machina de beneficiar café que pode manipular por dia de 800 a 1.000 arrobas. Annexa á machina está a officinia com todos os aparelhos precisos para o concerto de qualquer machinismo e onde se constroem carroças, trolys e tudo quanto a fazenda preciza. Para a fabricação de aguardente ha um engenho movido a agua, alambiques, vazilhame para guardar 200 pipas etc. Ha tambem uma serra, um moinho para fubá, machina de beneficiar arroz, etc. Os machinismos da fazenda, com excepção do engenho de canna, são movidos a electricidade ; mas ha dois motores a vapor, de reserva, um de 25 HP e outro de 8 HP, promptos a funccionar quando falte a força electrica. Os terreiros da fazenda que são todos ladrilhados, occupam uma area de 40.000 metros quadrados e comportam 20 mil alqueires de café ; servem-nos 2 lavadores. Além da excellente casa de residencia ha na fazenda 160 casas para empregados e colonos. No Municipio de Limeira fica tambem a Fazenda Itapema, da qual egualmente são proprietarios os Srs. Levy & Irmão. Os seus 200 alqueires de terra estão assim occupados : 100 alqueires, com 200.000 pés de café que produzem a media annual de 12.000 arrobas ; 30 em pastos ; 30, em mattas virgens e o restante com cereaes. O terreiro ladrilhado para seccar café occupa uma area de 15.000 metros quadrados. O café é beneficiado por uma machina aperfeiçoada. Alem da casa de residencia ha 40 para empregados e colonos. A Fazenda Itapema está a 3 kilometros de Limeira e a 9 kilometros da Fazenda Ibicaba. Os Srs. José Levy e Simão Levy vieram moços da Europa em 1857, e são negociantes na Limeira sob a firma de J. Lévy & Comp. e em Santos sob a de Levy & Comp.

Fazenda Morro Azul. (Sr. L. B. de Miranda.)

Esta fazenda tradicional situada na Cordilheira de Morro Azul em Limeira fica apenas a quatro horas da Capital do Estado. A sua area é de 1.200 hectares toda de terras roxas superiores. Comprehende 400.000 pés de café na quasi totalidade novos. As lavouras velhas foram ahi abandonadas e aproveitados os terrenos para invernadas onde existem cerca de 400 cabeças de gado. Possue ainda a Fazenda mais de 400 hectares de terras altas proprias para cultura da preciosa rubiacea, alem das outras ja occupadas com café e cereaes. Os serviços do preparo do café são feitos pelos melhores e mais modernos processos. Está sendo iniciada criação, em vasta escala, de suinos, ovinos e aves de raças escolhidas que, tão bem iniciada, não deixará de produzir magnificos resultados. A residencia do proprietario, Sr. Luiz Bueno de Miranda, é uma luxuosa ,,villa" circumdada de bellos jardins. A colonia da fazenda offerece o aspecto duma linda aldeia composta de numerosas casinhas onde moram 106 familias de trabalhadores ruraes e empregados. Ha ahi uma escola gratuita para os colonos empregados na lavoura do café. O Sr. Luiz Bueno de Miranda nasceu em Campinas em 13 de Dezembro de 1868 e alli permaneceu até a edade de 18 annos ; depois foi para Santos onde se dedicou ao commercio. Nesta importante praça fundou em 1889 a Companhia Commissaria São Paulo e Minas com o capital de Rs. 2.000:000$000. Em 1891 viajou toda a Europa e demorou-se algum tempo no Havre afim de estudar alli o commercio de café. Apresentou depois, pela imprensa de São Paulo, algumas idéas uteis ao commercio de cafés brazileiros ; e o Governo Paulista e tambem o Federal fizeram votar e executar algumas leis por elle pedidas. Isto não impedia o Sr. Bueno de Miranda de dirigir 21 propriedades agricolas com 4 1/2 milhões de cafeeiros pertencentes, a maior parte dellas, á firma Prado Chaves & Cia. de São Paulo da qual é gerente agricola. Com a feliz combinação e adaptação de tres machinas aratorias americanas resolveu o

Sr. Bueno de Miranda o problema das capinas de cafezaes; e com outra machina de sua invenção conseguiu o preparo do terreno dos cafezaes antes da colheita. Alem dos apparelhos já citados para a cultura e colheita do café possue o Sr. Bueno de Miranda outros excellentes para o serviço de terreiro e uma carrocinha que distribue mechanicamente adubos nas ruas dos cafezaes.

Fazenda Tabajara.

A fazenda de Tabajara situada no Municipio de Limeira a cerca de 3 milhas da estação de Limeira é uma das mais importantes nesta parte da região. A fazenda que tem uma area superior a 1.000 acres fica situada em admiravel scenario e tem abundante supprimento de agua. As terras são principalmente aproveitadas na cultura do café havendo mais de 210.000 pés que produzem annualmente, em média, 1.800 saccos de 60 kilos cada um. O proprietario Dr. Antonio de Souza Queiroz importou da Europa as melhores machinas de lavoura e emprega em sua fazenda os mais modernos processos. A area da fazenda é, como ficou dito, superior a 1.000 acres, divididos do seguinte modo: 100 acres na cultura do café, 100 em cereaes, 100 em pastagens, 50 em pomares e 670 em mattas fechadas não aproveitadas para cultura. Ha accommodações para 50 familias de colonos. Contam-se na fazenda 250 vaccas e touros e cerca de 100 cavallos e bestas, além de grande numero de bois de carro, etc.

ORLANDIA.

Fazenda Santa Barbara. (Sr. A. Azev. de Souza.)

Esta fazenda, de propriedade do Sr. Antonio Azevedo de Souza, fica muito proxima à estação de Guayuvira na Estrada de Ferro Mogyana. Tem uma area total de 750 alqueires, dos quaes parte consideravel plantada com café. Existem cerca de 270.000 pés, que dão a colheita annual de 20.000 arrobas, em média. Só os terreiros de café cobrem 1 1/4 alqueires. O machinismo para o preparo do café, que é movido por força hydraulica, póde tratar 500 arrobas de café diariamente; 60 alqueires estão em pastagens para 100 cabeças de gado, 20 eguas para reproducção e 40 cavallos e bestas. Em 100 alqueires, são cultivados diversos cereaes, e ha ainda 80 alqueires em matta. A fazenda tem uma bôa casa de administração, bôas cocheiras e depositos para cereaes e outros productos e 55 casas para colonos. A fazenda, uma das melhores do districto, é administrada pelo Sr. Antonio Azevedo de Souza Junior que é tambem socio da firmaMarcondes Corrêa & Cia. conhecidos negociantes de café em Santos. O Sr. Souza Junior reside na Fazenda permanentemente.

Fazenda Conquista.

Situada no Municipio de Orlandia, districto de Salles Oliveira, e de propriedade do Dr. Luiz José Baptista Guimarães, tem esta fazenda a area de 500 alqueires, com 150.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 12.000 arrobas. Ha 60 alqueires reservados para pasto, 100 em campo e 100 para extracção de madeiras. Dispõe a fazenda dum terreiro de seccagem, ladrilhado em parte e da superficie de 1.000 metros quadrados; excellente machinismo para beneficiar e classificar o café, accionado por um motor de 8 HP. e que pode tratar até 500 arrobas por dia; 40 habitações para os colonos que actualmente compõem 36 familias; bem montada serraria; depositos para milho e café; cocheiras; e para os transportes, 36 cavallos e mulas e 40 bois de carro. Todas as secções da fazenda estão entre si ligadas pelo telephone. O predio de residencia do proprietario é excellente, assim como o da administração. De propriedade do Dr. J. L. Baptista Guimarães é tambem a fazenda Bello Jardim, no Municipio de Sertãozinho. De menor importancia, tem esta a area de 40 alqueires, com 33.000 pés de café, cuja producção vae, em media, a 3.000 arrobas. Trabalham ahi 8 familias para as quaes existem habitações adequadas. A casa de residencia é occupada pelo administrador da fazenda, Dr. Guimarães Filho. O Sr. Luiz José Baptista Guimarães nasceu em Portugal, em 1852, e veio para o Brazil em 1858. Durante 30 annos, foi negociante em diversas localidades do Estado do Rio. Entregou-se, ha cerca de 20 annos, á cultura do café; e ha 12 se tornou proprietario da fazenda Conquista onde reside, e a qual administra, com a coadjuvação de seu filho.

Fazenda Mellado.

A Fazenda Mellado, situada no Municipio de Orlandia, districto de Salles Oliveira, é de propriedade da Sra. Dona Juliana Ozorio Lima e tem uma area de 1.100 alqueires com 120.000 pés de café que produzem, em media, 10.000 arrobas, e 200 alqueires reservados para campo e 450 para pasto. Na fazenda, ha machinas para classificar e bonificar café, assim como um optimo terreiro ladrilhado, de 4.500 metros quadrados. Para moradia dos colonos, que compõem 20 familias, existem 23 habitações. Contam-se na fazenda 23 cavallos e mulas e 300 cabeças de gado, machinas para moer arroz e milho. Ha uma optima casa onde a proprietaria da fazenda reside durante o anno todo; vastos depositos para café e milho. A fazenda, que é uma das mais bem tratadas do districto, é administrada pelo Sr. Getulio Lima, filho da proprietaria. Seu irmão Joaquim Antonio Sobrinho administra a parte da Fazenda denominada Santa Rosa, a qual é reservada á creação de gado. A fazenda fica distante 5 kilometros da cidade de Salles Oliveira e tem communicação telephonica com toda a visinhança. O Sr. G. Lima, que é Brazileiro e nasceu em 1880, desde muito moço se dedica á lavoura do café. A Sra. D. Juliana Ozorio Lima é proprietaria da fazenda ha 10 annos.

Fazenda Engenho.

Esta fazenda, situada nos Municipios de Orlandia e Batataes, distante 10 kilometros da Estação de Salles Oliveira e 18 kilometros de Batataes, é de propriedade do Sr. Augusto Corrêa e tem a area de 700 alqueires com 85.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 9.500 arrobas. Ha 5 alqueires plantados com canna que dão para se fabricar todos os annos 500 saccos de assucar, de 60 kilos, e 20 pipas de aguardente; 80 alqueires reservados para pasto, 60 para extracção de madeiras e 200 em campo. O terreiro para seccagem occupa a area de 4.000 metros quadrados; e nas visinhanças, encontra-se machinismo para fabricação do assucar e alcool, assim como uma serraria, tudo movido por agua. Na fazenda, onde trabalham 22 familias de colonos, existem 25 habitações para os mesmos; e para os serviços de transporte ha 14 cavallos e mulas, além de 150 cabeças de gado. Para moradia do proprietario, ha uma optima casa, assim como outra para administração, depositos, cocheiras etc. O Sr. Augusto Corrêa, que tambem é socio numa fazenda sita em Santa Angelica, Municipio de Avaré, nasceu no Brazil, em 1868, onde foi educado e desde moço se dedica á lavoura do café. Ha doze annos que reside na Fazenda Engenho.

Fazenda Santa Luzia.

A fazenda Santa Luzia, situada no Municipio de Orlandia, districto de Salles Oliveira, é de propriedade do Sr. Rizoleto Odilon de Lima, e tem a area de 144 alqueires, com 40.000 pés de café que produzem, em media, annualmente, 4.600 arrobas. Na fazenda, ha um terreiro ladrilhado para seccagem do café, de 1.600 metros quadrados; um terreno de 35 alqueires reservado para pasto e outro de 80 alqueires para extracção de madeiras. Para residencia dos colonos, tem a fazenda 10 habitações, e para os serviços de transporte, 7 cavallos e mulas, alem de 90 cabeças de gado. A casa de residencia é de todo o conforto. Ha ainda depositos para milho e café, machinas para moer movidas a agua, cocheiras etc. O Sr. R. O. de Lima nasceu em 1884, no Brazil, onde foi educado. Dedica-se desde moço à cultura do café; e ha 7 annos que reside nesta fazenda.

CAMPINAS.

Orozimbo Maia.

O Sr. Orozimbo Maia, de Campinas, é proprietario de quatro fazendas de café denominadas. „Cocheiras" proxima da Estação de Valinhos; „Bella Vista" e „São Bento," perto da Estação da Rocinha; e „Rocio," na Estação de Cabras. Comprehendem essas fazendas 600 alqueires de terras com 750.000 pés de café, que produzem annualmente 55.000 arrobas. As fazendas são servidas por excellentes aguadas e todas ellas têm machinismos movidos a electricidade.

Dario Ferreira Novaes de Camargo.

O Sr. Dario Ferreira Novaes de Camargo é proprietario de duas grandes fazendas de café, em Campinas. A primeira, conhecida pelo nome de „Tres Pedras," tem a área de 200 alqueires e uma plantação de 200.000 pés de café que dão annualmente uma colheita de cerca de 45.000 kilos. Trinta familias trabalham nessa propriedade, em que se installaram machinismos modernos. A residencia do proprietario é de construcção moderna. O valor total desta fazenda é Rs. 600:000$000. A outra fazenda, denominada „Duas Barras", é do valor de Rs. 1.000:000$000, e tem de área 517 alqueires, com 280.000 pés de café. A sua producção annual é de 330.000 kilos. O Sr. Dario F. N. de Camargo é natural de Campinas.

Fazenda Santa Helena.

A fazenda de Café Santa Helena está situada em Pedreira e tem uma área de 70 alqueires, com 90.000 pés de café, que produzem cerca de 8.000 arrobas annualmente. Cerca de 20 familias trabalham nessa fazenda. O proprietario, Sr. Fernando Augusto Nogueira Filho, nasceu em Capivary, em 1884, a recebeu a sua educação em Campinas e S. Paulo. E' o representante geral, no Estado de São Paulo, dos Srs. Malta & Cia., commissarios de café.

Dr. Sylvio Maya.

O Dr. Sylvio Maya possue duas fazendas no Estado de São Paulo. Uma, a fazenda „Iracema," em Atibaia, no Municipio de Campinas, dista cerca de 1 legua das estações de Junquinho, Pedreira, Arraial dos Souzas e Dr. Lacerda. Esta fazenda tem uma extensão de 660 alqueires, com 450.000 pés de café, que dão uma colheita de 30.000 arrobas em media annual. O machinismo para beneficiar café é do typo mais moderno, e movido a vapor; mas o proprietario tenciona fazer agora uma installação electrica. As pastagens são extensas, havendo tambem 200 alqueires de mattas ricas em madeiras de lei, taes como cedro, peroba, cabreuva, cabiúna, jequitibá, etc. Os colonos ao serviço da fazenda compõem 90 familias; e ha para todos boas casas, illuminadas a gaz acetylene. O supprimento de agua é abundante. A casa de residencia e mais dependencias obedecem ás regras de construcção moderna. A outra fazenda de propriedade do Dr. Sylvio Maya denomina-se Bocaina e fica no Municipio de São Manoel. Tem a area de 80 alqueires, com 110.000 pés de café que dão uma colheita annual de cerca de 15.000 arrobas. A fazenda dispõe duma boa installação para beneficiar café, movida a electricidade. Ha na propriedade optimas pastagens e mattas. Os colonos são em numero de 24 familias, para as quaes ha boas moradas. O Dr. Sylvio Maya formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1885; clinicou em diversas cidades do Interior por algum tempo; e veiu depois para São Paulo, onde tem numerosa clientella. E' Director da Maternidade e membro do Instituto de Medicina e Cirurgia e da Sociedade Paulista de Agricultores. Reside á Avenida Tiradentes, 27, São Paulo.

Coronel Francisco Coutinho.

O Coronel F. Coutinho é proprietario de seis grandes fazendas e outras pequenas, com total de 3.000.000 de pés de café. Figura assim entre os maiores fazendeiros de café do Brazil. As suas fazendas são as seguintes: duas no Municipio de Campinas, uma, a das Pedras, proxima à Estação Dr. Lacerda, e a outra perto de Campinas, chamada fazenda das Larangeiras. Estas fazendas têm a area total de 600 hectares, com 400.000 pés de café, que dão annualmente 25.000 arrobas. Trabalham alli 70 familias de colonos. Contam-se cerca de 250 cabeças de gado das raças Shorthorn, Jersey, etc. O Coronel Coutinho se occupa tambem da criação de cavallos de corrida. A fazenda da Lagôa Alta, no Municipio de Descalvado, a 3 kilometros da estação de Pantano, na linha Paulista, tem de area 1.800 hectares e 530.000 pés de café, cuja colheita annual vae a 43.000 arrobas. Tem 98 familias de colonos. Existem 400 hectares de matta virgem com cedros, perobas, cabreuvas, etc. O gado da fazenda compõe-se de 300 cabeças das melhores raças da Suissa e Hollanda. Tem tambem 80 eguas nacionaes. Trabalham na propriedade 98 familias de colonos. A Fazenda Santa Elisa fica no Municipio do Matão, perto da estação da Dobrada (3 km.). Tem uma area de 1.750 hectares com 700.000 pés de café, produzindo 70.000 arrobas. A fazenda emprega 130 familias de colonos e tem 150 cabeças de gado para as quaes ha 200 alqueires em boas pastagens. Existem 200 alqueires em floresta virgem com boas madeiras. Ha uma serra mechanica na fazenda. A Fazenda Alzira fica no Municipio de Jahú, a 2 kilometros da Estação do Banharão. Tem 2.100 hectares com 700.000 pés de café e dá annualmente 72.000 arrobas. Emprega 140 familias de colonos para os quaes ha uma capella. Ha tambem uma banda de musica com 40 figuras, organizada entre os colonos. A fazenda tem gado, excellentes cocheiras e 1.000 hectares de matta virgem. A Fazenda da Restinga, no Municipio de Ribeirão Preto, a 4 kilometros da Estação Guarany, tem 350.000 pés de café que dão 32.000 arrobas. A fazenda emprega 64 familias de colonos e tem 170 alqueires de matta virgem. Nesta propriedade deo o Coronel Coutinho, ultimamente, sociedade a seu genro. Além destas, tem o Coronel Coutinho varias outras fazendas menores. Em todas as suas fazendas, existem boas installações para o preparo do café, movidas a vapor ou a electricidade; excellentes casas de residencia, administração e muito boas casas para a moradia dos colonos. O coronel Francisco Coutinho está tambem interessado em varias industrias do Estado e tem casa commissaria em Santos.

Fazenda do Pão Grande.

A fazenda do Pão Grande fica situada no Municipio de Campinas, sendo a mais proxima estação de estrada de ferro, a de Anhumnas, na linha Mogyana. O proprietario da fazenda é o Dr. Francisco A. de Souza Queiroz, o mais antigo membro existente desta falimia tão conhecida em São Paulo. Foi elle o fundador da Irmandade da Santa Casa de Misericordia e das suas muitas ramificações, entre as quaes figuram como as mais importantes e conhecidas o Asylo de Mendicidade, instituto moderno para aleijados, e o Hospital de Morpheticos Guipard. Tem ainda o seu nome ligado a outras instituições de caridade do Estado de São Paulo. Na politica e administração do Municipio, tem tido o Dr. Queiroz importantissimo papel. E' accionista do Banco do Commercio e Industria do Estado de São Paulo; e está intimamente ligado a outros estabelecimentos bancarios do Estado de São Paulo. A fazenda do Pão Grande tem cerca de 200 alqueires de extensão, consideravel parte dos quaes empregados na cultura do café, de que ha 200.000 pés. O machinismo para beneficiar o café é movido por uma turbina e tem dado resultados altamente satisfactorios. Ha na fazenda outras culturas, taes como arroz, feijão e milho; pastagens muito boas e cerca de 45 casas para moradia dos trabalhadores.

SÃO MANOEL.

Fazenda Capim Fino.

Entre as numerosas fazendas do Municipio de São Manoel figura pela sua importancia a de Capim Fino, de propriedade dos Srs. J. Sampaio & Irmãos. Situada apenas a meia legua da cidade e estação de São Manoel, tem de area 240 alqueires, em parte plantados com 200.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 21.000 arrobas. A fazenda é provida: d'um moderno machinismo, movido a electricidade, para beneficiar café; terreiro para seccagem, de 8.000 metros quadrados; moinho para fubá; 44 habitações para colonos; depositos para café e milho, etc. Ha 25 alqueires reservados para pasto e 20 para extracção de madeiras. Contam-se na fazenda 27 cavallos e mulas. A casa de residencia tem todas as commodidades e é illuminada a luz electrica, assim como toda a fazenda. A tres leguas distante da Estação de São Manoel encontra-se a Fazenda Banharão, de propriedade do Sr. José de Sampaio Goes, a qual tem de area 800 alqueires, com 150.000 pés de café, cuja producção annual vae, em media, a 10.000 arrobas. A fazenda é provida de machinismo accionado por um motor a vapor, de 10 H. P., para descascar e classificar café; vasto terreiro alcatroado e ladrilhado, para seccagem; 22 habitações para colonos; depositos para café e milho; estabulos etc. Ha 200 alqueires de terras reservados para pasto e 800 para extracção de madeiras. Existem na propriedade 21 cavallos e mulas e 350 cabeças de gado. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são modernas e muito confortaveis. O Sr. José Sampaio Goes nasceu e foi educado no Brazil; e conta hoje 60 annos de edade. Reside na sua casa, em São Paulo. Seu filho, Sr. João Sampaio Goes, nasceu no Brazil em 1883; e ha10 annos se dedica à lavoura do café. Reside em São Manoel.

Fazenda Limeira. (Sr. Arthur Fortes.)

No Municipio de São Manoel a 8 kilometros da estação do mesmo nome, fica a fazenda Limeira, pertencente ao Sr. Arthur Fortes, Prefeito de São Manoel. A fazenda tem 21 alqueires plantados com 36.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 5.500 arrobas; e é provida d'um terreiro ladrilhado para seccagem, 8 habitações para

colonos; depositos para café e milho, moinho para fubà movido a agua; e para os transportes, 6 cavallos e mulas e 6 vaccas. A casa do proprietario é de todo o conforto. O Sr. Arthur Fortes nasceu no Brazil em 1870 e aqui fez os seus estudos. Desde moço dedicou-se à lavoura. Foi durante 5 annos, membro Conselho Municipal de São Manoel; e ha dois annos que foi eleito Prefeito

Fazenda Itaoca.

Esta fazenda, de propriedade do Dr. Sergio Meira, fica situada proximo a São Manoel, no Municipio do mesmo nome. Està plantada com 200.000 pés de café, que dão uma colheita de 36.000 arrobas, em média annual. O machinismo para beneficiar o café é muito moderno e accionado por um motor a vapor, de 10 cavallos. A fazenda occupa 35 familias de colonos, para os quaes existem boas casas; e tem installação de luz electrica. O Dr. Sergio Meira nasceu na Parahyba do Norte. Fez os seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou. Exerceu a clinica no Rio e em Campinas. Foi Director de Hygiene e Saúde Publica em São Paulo em 1889. E' Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e tambem Director da Escola Polytechnica, fundador da ,, Gotta de Leite" da Polyclinica e da ,,Crêche" Baroneza da Limeira.

BRODOWSKY.

Fazenda São José. (Sr. Silva Passos.)

A fazenda São José, de propriedade do Sr. José Aleixo da Silva Passos, no districto de Brodowsky, Municipio de Batataes, tem uma area de 70 alqueires com 110.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 10.000 arrobas. O terreiro para seccagem cobre uma area de 5.000 metros quadrados; o machinismo para descascar e bonificar café é movido a vapor e o moinho para fubá, a agua. Na fazenda, trabalham 16 familias, para moradia das quaes ha 20 habitações. Para pasto, ha uma area de 18 alqueires; e para uso da fazenda, 20 cavallos e mulas e 9 vacas. A agua é supprida em abundancia. Para casa de residencia, ha um predio moderno e confortavel. O proprietario, Sr. J. A. da S. Passos, nasceu no Brazil, em 1857; aqui se educou; e dedicou-se, desde cedo, à cultura do café. Ha 17 annos que reside nesta fazenda, que administra, com a assistencia dos seus filhos Srs. Joaquim da Silva Passos e Aleixo da Silva Passos.

Fagundes & Cia.

As fazendas de propriedade dos Srs Fagundes & Cia. são todas geridas pelo Sr. Martim Cabral Moreira. As fazendas em numero de quatro ficam situadas nos lugares seguintes: A da Esperança, no districto de Brodowsky, Municipio de Batataes, tem uma area de 140 alqueires com 30.000 pés de café e a colheita annual é, em media, de 10.000 arrobas; o administrador é o Sr. Antonio Moreira. A Fazenda Bello Monte, no mesmo municipio e districto, tem uma area de 120 alqueires plantados com 100.000 pés de café. A producção annual é, em media, de 7.000 arrobas. A Fazenda Posse, no Municipio de Jardinopolis, tem a area de 100 alqueires e 54.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 4.000 arrobas. A Fazenda Santo Antonio, situada no mesmo municipio,occupa uma area de 100 alqueires com 30.000 pés de café; e a sua producção é, annualmente, em media, de 1.500 arrobas. Nestas quatro fazendas, ha optimas casas de moradia para o administrador que se acha à testa de cada uma dellas; habitações em numero de 65, para 60 familias de colonos; e em tres d'ellas, existem vastos terreiros para seccagem do café. Os Srs. Fagundes & Cia são tambem proprietarios d'um bem installado estabelecimento para descascar e classificar café sito em Engenheiro Brodowsky, onde podem ser manipuladas até 1.000 arrobas diariamente. O Sr. Martim Cabral Moreira nasceu, em 1871, no Brazil onde se educou; ha dez annos que se acha na gerencia destas fazendas. Os proprietarios Srs. Fagundes & Cia. residem em São Paulo e o Sr. M. C. Moreira reside em Brodowsky.

Fazenda Campo Alegre.

A Fazenda Campo Alegre, no Municipio de Batataes, districto de Brodowsky, de propriedade do Sr. Manoel Pereira Rocha Soares, tem uma area de 146 alqueires, com 115.000 pés de café que produzem annualmente, em media, 12.000 arrobas. Na fazenda, encontra-se um terreiro para seccagem; habitações em numero de 21, para moradia de 21 familias de colonos; machinismo para fubà, movido a agua; pasto da extensão de 16 alqueires; 30 alqueires de terras reservados á extracção de madeiras e 40 para campos; cocheiras e estabulos; e um pomar que produz toda a qualidade de fructas. Para uso da fazenda, ha 15 cavallos e mulas e 30 vaccas. A agua é distribuida em grande abundancia. O Sr. M. P. R. Soares nasceu em 1831, em Portugal, onde foi educado. Veio para o Brazil na edade de 15 annos; e durante 20 annos, foi chefe da firma Rocha Soares & Cia, commissarios em Santos. Ha 15 annos que reside nesta fazenda.

RIO DAS PEDRAS.

Fazenda Rio das Pedras.

As fazendas Rio das Pedras, Monte Carmel, Saltinho e Sertãozinho são todas de propriedade do Sr. José Augusto da Fonseca, e ficam situadas no Municipio de Rio das Pedras. A primeira comprehende uma area de 190 alqueires, com 100.000 pés de café; a segunda, 155 alqueires com 120.000 pés de café; a terceira, 1.200 alqueires com 130.000 pés de café; e a 4a, 75 alqueires com 26.000 pés de café. A producção total representa, na media, 22.000 arrobas. Em duas das fazendas, ha machinismos para descascar e classificar café e em todas ellas terreiros em parte ladrilhados, para seccagem, assim com terras reservadas para pasto e extracção de madeiras. Para os serviços das fazendas, ha 88 cavallos e mulas, e 20 bois de carro. Alli trabalham 74 familias de colonos, havendo para todas ellas habitações confortaveis. Em cada uma das fazendas se encontra uma optima casa para residencia do proprietario e outra para o administrador, assim como depositos para café e milho, cocheiras, etc. Em todas as dependencias, ha agua em abundancia. O Sr. José Augusto da Fonseca nasceu em Portugal, em 1852, e veio para o Brazil na edade de 14 annos. Durante 20 annos se dedicou ao commercio e ha 22 que se tornou proprietario das fazendas referidas. Alli reside durante a safra e o resto do tempo em São Paulo, onde é comanditario da ,, Casa dos Dois Machados."

Fazenda da Nova Liberia.

Uma das melhores fazendas, nas visinhanças de Rio das Pedras, é a chamada Nova Liberia pertencente ao Sr. José Machado Sant'Anna. A sua area total é de 137 alqueires; e na porção destinada à cultura do café, existem 90.000 pés, que dão uma colheita de 5.000 arrobas em média annual. Cerca de 30 alqueires estão em pastagens, para 80 cabeças de gado e 20 cavallos e bestas; agua em abundancia é levada aos diversos pontos da fazenda; e ha um bello pomar circumdando a casa de residencia. Para uso dos empregados, foram construidas 16 casas, cada uma das quaes accommoda 2 familias. O proprietario é brazileiro nato e estudou na Escola de Agricultura de Piracicaba. Reside na fazenda o anno inteiro.

AVARÉ.

Major Alberto Archanjo da Cruz.

A fazenda de Santa Eliza, propriedade do Major Alberto Archanjo da Cruz, fica situada no Municipio de Avaré, a 6 kilometros da Estação do mesmo nome. Tem uma area de 200 alqueires, com 100.000 pés de café, dos quaes 80.000 em plena producção. A colheita anuual vae a 14.000 arrobas. Os terreiros de tijolo e o machinismo são dos typos mais modernos e com capacidade para tratar 400 arrobas diariamente. Ha uma pequena linha ferrea, para transportar o café, para a fazenda. As familias de colonos são em numero de 20, para as quaes ha boas casas de moradia; as mattas cobrem 35 alqueires e as pastagens 65. A fazenda tem uma boa casa para residencia do proprietario e outra para o administrador, e é abundantemente supprida d'agua. Ha criação de cavallos de raça, gado e porcos. O proprietario estabeleceu todas as plantações de sua fazenda. O major A. A. da Cruz nasceu em S. Paulo, onde reside à sua Major Sertorio, 99; e dedica-se inteiramente à administração de sua fazenda.

Commendador Antonio Augusto Mendes Borges.

A fazenda Bella Vista, de propriedade do Commendador A. A. Mendes Borges, fica situada no Municipio de Avaré, a 5 kilometros da Estação de Avaré. Tem de area 600 alqueires, com 140.000 pés de café em producção e 14.000 pés novos. A producção annual é de 232 arrobas por cada 1.000 pés, o que constitue excellente resultado na cultura do café, no Brazil. A fazenda, que tem um solo fertilissimo e uma habil administração, em 1906 produzio 40.000 arrobas por 100.000 pés, o que equivale ao triplo da producção normal. Os machinismos são todos modernos e em duplicata e perfeitamente installados; os terreiros são de tijolo. Cerca de 40 familias de colonos se occupam nos diversos serviços da fazenda, além de carpinteiros, pedreiros, etc., havendo 78 casas de moradia para este pessoal. A fazenda possue uma casa moderna para residencia do proprietario; casa para o administrador; depositos, cocheiras, etc., tudo com abundante supprimento d'agua. A matta da fazenda cobre uma area de 300 alqueires; as pastagens são muito boas, com abundante supprimento dagua. Tem a fazenda muito gado bovino, reputado pelas suas boas raças e varios cavallos puro sangue. Nesta fazenda modelar, a electricidade é produzida por uma quéda d'agua existente na propriedade. Dispõe tambem a fazenda de uma capella, escola e pharmacia. O Commendador Borges nasceu em Portugal, na Beira-Baixa, proximidades da Serra da Estrella, e está no Brazil ha 33 annos. E' formado em Pharmacia e Sciencias Naturaes e exerceu a sua profissão até ha 20 annos, epocha em que se dedicou inteiramente à administração da sua fazenda. Foi o fundador do Hospital da Misericordia do Avaré. O seu café foi premiado na Exposição de São Luiz. Reside em São Paulo, à rua General Jardim, 70.

OUTROS DISTRICTOS.

Companhia de Producção Agricola.

Esta Companhia gira com o capital de Rs. 1.200:000$000, dividido em acções de Rs. 1:000$000 e todo elle realisado. Foi fundada ha um anno, com o objecto de cultivar café e explorar a industria de madeiras. Comprou a Empreza primeiramente duas fazendas e mais tarde uma terceira. Uma destas fazendas fica situada no Municipio de Botucatú, a 3 kilometros da Estação de Victoria; e tem 317.000 pés de café, dos quaes 127.000 ainda novos. A producção da fazenda em café attinge 25.000 arrobas por anno. Os terreiros são de tijolo ou ladrilhados e as machinas de beneficiar são todas de typos modernos e aperfeiçoados. Tem a fazenda 100 alqueires em mattas e 50 em boas pastagens. Os colonos compõem 56 familias, para as quaes ha boas casas de tijolo. Existe tambem na fazenda uma boa casa para residencia do proprietario, casa de administração, armazens para café, cocheiras, etc. O gado da fazenda anda por 100 cabeças. A fazenda de Monte Bello, tambem propriedade da Empreza, tem de area 480 alqueires e fica situada a 18 kilometros da Estação de Itatinga, no Municipio do mesmo nome, Estado de São Paulo. A fazenda tem 90.000 pés de café, dos quaes 50.000 ainda novos; e a producção vae a 4.000 arrobas annualmente. Existem 80 alqueires em matta virgem e 90 alqueires em pastagens, estando a restante area em campos naturaes. Trabalham na fazenda 12 familias de colonos, para as quaes ha boas casas de moradia, etc. A fazenda tem boa casas para residencia e para o administrador, depositos, etc. A 3a. fazenda de propriedade da Empreza chama-se Rhodesia; fica situada no Municipio de Jacarézinho no Estado do Paranà e tem de area 2.067 alqueires. Tem actualmente 20.000 pés de café; e é intenção da Empreza plantar mais 200.000 durante este anno. As mattas desta fazenda são muito ricas em peroba, cedro, cabriuva, etc. O Rio das Cinzas corta a propriedade, que fica a 80 kil. da estação mais proxima; entretanto, dentro de 18 mezes, com a construcção da Estação da Pedra Branca, haverá outra estação nas suas visinhanças. Os directores da Companhia são os Srs Antonio Machado Cesar, Presidente; Alfredo Alberto Fortes, Vice-Presidente; e Jesuino Antonio Baptista, Gerente. A séde da Companhia fica à Rua Alvares Penteado 32, São Paulo.

Fazenda Serra Bonita.

A Fazenda Serra Bonita, no Municipio de Piracicaba, de propriedade dos Srs Dr. J. Arruda & Irmão, occupa uma area de 534 alqueires, plantada, em parte, com 90.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 8.000 arrobas; 200 alqueires são reservados para pasto, 284 para extracção de madeiras; e é intenção do proprietario plantar, em breve, 50 alqueires, com arroz. A fazenda é provida de machinismo para descascar e classificar café; terreiro para seccagem; depositos para café e milho, etc. Para moradia dos colonos que compõem 18 familias, ha 20 habitações. Contam-se na fazenda 20 cavallos e mulas e 25 cabeças de gado. A agua é distribuida por toda a fazenda, em abundancia. Atravessam a fazenda dois riachos que podem servir para irrigação. A casa de residencia do proprietario e a do administrador são modernas e confortaveis. O Dr. José de Toledo Arruda nasceu no Brazil em 1887 e formou-se em Direito na Faculdade de São Paulo em 1909. Exerce a advocacia na cidade do Jahú, onde tem o seu escriptorio e residencia à rua Lourenço Prado. O Dr. Geraldo de Toledo Arruda Junior nasceu em 1889 formou-se em Direito na faculdade de São Paulo em 1910 e pratica com seu irmão; elle reside em Baurú.

Fazenda Retiro.

A Fazenda Retiro, situada no Municipio de Dous Corregos, de propriedade do Coronel Francisco de Oliveira Simões, tem uma area de 1.000 alqueires de terras, plantadas em parte com 200.000 pés de café que annualmente produzem, em media, 20.000 arrobas. Na fazenda, encontram-se um machinismo moderno para descascar e classificar café e um vasto terreiro, em parte ladrilhado e alcatroado. Ha um vasto terreno reservado para plantação de canna de assucar; e para manipulação desta, machinas para fabricação de assucar e aguardente. Ha ainda 300 alqueires de terras para pasto e 70 a 80 para extracção de madeiras, estas de optimas qualidades. Dispõe a fazenda de bem montada serraria, movida, como todos os outros machinismos, a electricidade. A illuminação de todos esses estabelecimentos e outros predios é tambem electrica. Ha excellentes casas de residencia e de administração e habitações para colonos, estas em numero de 40. Contam-se na fazenda 20 cavallos e mulas e 300 cabeças de gado. Para deposito de café e milho, existe um armazem com capacidade para 20.000 arrobas. Pela fazenda, ha diversas fontes que fornecem agua em abundancia. O Coronel Francisco de Oliveira Simões é brazileiro e nasceu em 1861. Fez os seus estudos neste paiz; e desde moço se dedica à lavoura do café. E' chefe politico de Dous Corregos.

Fazenda Monte Bello.

A uma legoa de Rio das Pedras e tres de Capivary, fica a fazenda Monte Bello, de propriedade do Sr. Ignacio Leite de Negreiros. A sua area é de 480 alqueires, occupados, em parte, com 160.000 pés de café que produzem a media annual de 10.000 arrobas. A fazenda é provida de todas as installações necessarias para o seu completo funccionamento, taes como um aperfeiçoado machinismo movido a agua, para beneficiar café; uma bem montada serraria onde se prepara grande quantidade de madeira, tanto para uso da fazenda como para venda, um vasto terreiro ladrilhado para seccagem do café, etc. Ha 70 habitações para familias de colonos. Annualmente são semeados de milho 50 alqueires de terras; 100 alqueires são reservados para pasto e 250 para extracção de madeiras de varias qualidades. Para os diversos serviços, ha 40 muares e 80 bois de carro, e mais de 200 cabeças de gado. As residencias do proprietario e do administrador são providas de todo o conforto. Na municipalidade de Rio das Pedras, distante uma legua da cidade do mesmo nome, fica a fazenda Pinheiros, do mesmo proprietario. Abrange esta uma area de 720 alqueires, dos quaes 400 são reservados para extracção de madeiras de varias qualidades, 250 para pasto, e o restante occupado com 60.000 pés de café e cereaes. A media annual das colheitas tem sido de 4.000 arrobas. Para beneficiar o café, encontra-se alli um machinismo completo, movido a vapor. Ha tambem uma serraria; e para seccagem do café, um terreiro ladrilhado. Na fazenda moram 14 familias de colonos em casas adequadas. Nos transportes, occupam-se 10 muares e 40 bois de carro. As casas de residencia do proprietario e do administrador são providas de todas as comodidades. O Sr. Ignacio Leite de Negreiros, brazileiro de nascimento, desde moço se dedicou à lavoura do café. Passa parte do anno na fazenda e o resto na sua residencia, em Piracicaba.

Fazenda Jaguareté.

A Fazenda Jaguareté, situada no Municipio de Campos Novos do Paranapanema, de propriedade do Dr. Affonso Fraga, tem a area de 5.000 alqueires, parte dos quaes applicados à criação de gado e 3.000 alqueires reservados para extracção de madeiras, taes como cedro, peroba, cabriuva, sobaragy cancharama, etc. O rio Jaguareté atravessa a fazenda, onde ha tres cachoeiras, uma dellas de 20 metros

de altura. Outra fazenda, no Municipio de Baurú, tambem de propriedade do Dr. Affonso Fraga, tem a area de 1.000 alqueires de terra roxa de optima qualidade, onde ha pouco tempo foram plantados 120.000 pés de café. A fazenda é, na sua maior parte, occupada por pastos e mattas para extracção de madeiras, além de 100 alqueires reservados para cultura de batatas e cereaes. A casa de residencia do proprietario é moderna e de todo o conforto. O Dr. Affonso Fraga naceu em 1866, na cidade de Caetété, Estado da Bahia. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1888 ; foi Juiz municipal em Campos do Paranapanema durante dois annos ; e ha 18 annos que exerce a advocacia na cidade de Jahú. Foi tambem, durante 4 annos, gerente do Banco de Melhoramentos ; e durante 3 annos, vereador da Camara Municipal de Jahú. O Dr. A. Fraga reside na sua casa do Largo do Theatro.

Rabe & Lauckner.

Esta firma é proprietaria, na cidade de Mattão, d'um estabelecimento para beneficiar café e arroz, situado em frente á Estação. Os seus machinismos modernos e aperfeiçoados podem descascar e classificar 700 arrobas de café por dia e 60 saccos de arroz de 58 kilos. Os Srs. Rabe & Lauckner são egualmente proprietarios de diversas fazendas. A primeira, a de Baobab, no Municipio de Mattão, extende-se pela area de 60 alqueires com 92.000 pés de café que produzem a media annual de 9.000 arrobas. Ha ahi um excellente terreiro para seccagem, 18 habitações para moradia dos colonos, depositos para café e milho e uma optima casa, com todo o conforto, para residencia do proprietario ; para pastos, estão reservados 5 alqueires de terras. No Municipio de Taquaritinga fica a fazenda Cachoeira, de propriedade dos mesmos Srs. a qual dista apenas 3 leguas da cidade de Taquaritinga. A area desta fazenda é de 600 alqueires. Existe ahi um bem installado engenho, onde se fabricam annualmente 1.000 saccas de assucar de 60 kilos cada e 400 pipas daguardente. Parte da fazenda é cultivada com canna de assucar. O Sr. Gastão Lauckner, que nasceu em Lisbôa, em 1863, foi educado na Allemanha, veio para o Brazil ha 20 annos e trabalhou durante 6, na qualidade de Engenheiro, na casa Arens & Cia., em Jundiahy. Ha 12 annos se tornou proprietario dos actuaes negocios. O seu socio, Sr. Hugo Rabe, nasceu na Allemanha, em 1858, e ahi fez os seus estudos. Veio para o Brazil ha 20 annos ; trabalhou durante algum tempo, como Engenheiro Architecto, por conta da Estrada de Ferro Araraquarense e fez os estudos e planta da linha até a Estação de Taquaritinga. Ha 12 annos que iniciou negocios por conta propria, de sociedade com o Sr. Gastão Lauckner.

Coronel Cornelio Schmit.

O Coronel Schmit é o proprietario da fazenda do Taboleiro ou Santa Maria que fica situada no Municipio de Brotas, a 2 1 2 kilometros da Estação de Torrinha, com uma area de 450 alqueires e 125 mil pés de café, que prodzeum annualmente 8.000 arrobas. O machinismo para beneficiar café é actualmente accionado por um motor a gaz ; mas o proprietario tenciona substituir essa força por electricidade. Os terreiros para seccagem, lavagem e limpeza do café são ladrilhados ou alcatroados. A fazenda emprega 20 familias de colonos e é abundantemente provida de agua ; possue tambem boas casas de residencia e para o administrador. Ha 60 alqueires em mattas e 50 em pastagens. O Coronel Schmit tem tambem, como herdeiro, uma parte na fazenda Babylonia. Esta fica situada no Municipio de Dourados, proximo à estação de Irabijú. A fazenda da Babylonia tem 2.348 alqueires de extensão e 335.000 pés de café, que dão uma colheita annual de 30.000 arrobas. A installação para beneficiar café é moderna e movida a vapor. Os terreiros são de tijolo e alcatroados. Para as familias de colonos, em numero de 100, existem boas moradias. A fazenda tem 164 alqueires, empregados na lavoura do café e 2.180 alqueires em matta e pastagens. Ha uma excellente casa para o administrador, depositos, etc. O Coronel Schmit nasceu no Rio de Janeiro. Formou-se em Engenharia Civil pela Escola de Minas de Ouro-Preto. Faz parte da Commissão da Associação Geographica e Geologica do Estado de São Paulo e tem feito parte de varias commissões de exploração no interior do Estado. Reside à Rua da Liberdade, 91, São Paulo.

Antonio Estanislau do Amaral.

O Sr. A. Estanislau do Amaral é proprietario de tres fazendas no Estado de S. Paulo. A primeira, a Fazenda de Itatuba, no Municipio de Jundiahy, proximo á Estação de Quilombo, tem de area 270 alqueires e 160.000 pés de café, dos quaes 50.000 novos, em começo de producção ; a colheita annual vae a 10.000 arrobas, em média. O machinismo para beneficiar o café é moderno e movido por uma turbina hydraulica. A fazenda emprega 35 familias, para as quaes existem boas casas. A fazenda Itaguassú, no Municipio de Ludayatuba, tambem proxima à Estação de Quilombo, tem 400 alqueires, com 170.000 pés de café, e dá uma colheita annual de 15.000 arrobas. Os machinismos são modernos e movidos a vapor. Esta fazenda tem 40 familias de colonos empregados em seus diversos serviços. A Fazenda de Iguatemy, no Municipio de Jahú, muito proxima à estação de Iguatemy, tem de area 647 alqueires, com 120.000 pés de café que dão uma colheita annual de 10.000 arrobas. As machinas de beneficiar o café são accionadas por um motor vapor. As familias de colonos ao serviço da fazenda são em numero de 30. Esta fazenda tem 350 alqueires em matta virgem rica em peroba ; existe tambem alli um engenho de serra. Em todas estas fazendas, ha boas casas de residencia e para administração, depositos, cocheiras, pomares, hortas, animaes para os diversos serviços e grande numero de cabeças de gado. O Sr. Amaral occupa-se tambem da criação de gado, em não pequena escala.

Gabriel Villela de Andrade.

Possue o Sr. G. V. de Andrade duas fazendas no Estado de São Paulo. A primeira, a fazenda ,, Guaraciaba," no Municipio de Franca, a 6 kilometros da Estrada de Ferro Paulista, tem de area 250 alqueires, plantados com 250.000 pés de café, que produzem 16.000 arrobas, em média annual. A installação para beneficiar o café é de typo moderno e movida a electricidade. Trabalham na fazenda 10 familias de colonos, que têm boas casas, suppridas d'agua, para sua moradia. A outra fazenda, chamada ,, Burety," fica situada no Municipio de Igarapava, e tem 1.200 alqueires de terras com 80.000 pés de café. Esta fazenda é principalmente destinada á criação de gado. Ha alli 1.200 cabeças de raça zebú cruzada com raças puras importadas directamente da Inglaterra e Suissa. O Sr. Gabriel Villela vende em larga escala, para o abastecimento do mercado de carne verde em São Paulo (capital). Em uma e outra fazendas, ha casas de residencias para o proprietario, casas de administração, depositos e mais dependencias perfeitamente installadas. O Sr. Villela reside em São Paulo á Alameda Gletil, 18.

Fazenda de Santa Rita. (Dr. Per. de Almeida.)

A fazenda de Santa Rita fica situada no Municipio do mesmo nome, a 6 kilometros da estrada de ferro. Tem plantados 150.000 pés de café, que dão 10.000 arrobas, em média annual. A fazenda está excellentemente servida e dispõe dum machinismo para beneficiar café, do typo mais moderno e movido a vapor. O proprietario, Dr. João Baptista Pereira de Almeida, é um capitalista muito considerado ; e faz parte da Directoria da Companhia dos Fazendeiros de São Paulo.

Fazenda Agua Virtuosa.

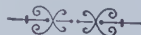
A Fazenda Agua Virtuosa, na Estação de Ferraz Salles, municipio de Ribeirão Bonito, apenas 3 kilometros distante desta estação, é de propriedade do Dr. A. Dino Bueno. Tem essa fazenda a area de 1.000 alqueires, com 500.000 pés de café, dos quaes 480.000 em plena producção. Tem uma bem montada casa de administração, outra de machinas movidas a vapor, grandes terreiros, casas para os colonos, que actualmente compõem 90 familias, occupando estas cada uma sua habitação. Na estação Ferraz Salles, ha uma escola frequentada pelos filhos dos colonos. Ainda se encontram na fazenda grandes pastagens para criação de gado bovino e cavallar. A maior producção annual da propriedade foi de 75.000 arrobas ; a média regula 50.000. O Dr. Dino Bueno, Senador do Estado de São Paulo e Director da Faculdade de Direito, nasceu em 1854. Foi educado no Rio de Janeiro e formou-se em Direito na Faculdade de São Paulo da qual recebeu o grão de Doutor, e onde é, desde 1883, professor de Direito Civil. Reside na sua casa à Rua dos Andradas, 58.

Fazenda Santo Antonio. (Dr. Th. Maciel.)

A Fazenda Santo Antonio, no Municipio de Itapeva, tem 560.000 pés de café e é uma das maiores do paiz. Para manipulação dos seus productos, dispõe a fazenda de um machinismo dos mais aperfeiçoados, movido a agua e a vapor ; proximamente, porém, será essa força substituida pela electricidade. Ha 700 alqueires de terras reservados para extracção de madeiras, entre outras cedro, peroba, jequitibá e cabriuva ; terras cultivadas com milho e arroz ; e ha cerca de 100 cabeças de gado. Tem ainda a fazenda uma boa casa de residencia e 100 habitações para colonos, todas ellas suppridas de agua. O proprietario da Fazenda, Dr. Theophilo Maciel, reside a maior parte do anno em São Paulo, à Rua Galvão Bueno. Formou-se em Medicina no Rio de Janeiro em 1889 e durante 17 annos clinicou em Itapeva e Caxambú.

Fazenda do Brejão.

Situada no Municipio de Monte Santo, no Estado de Minas Geraes, a fazenda do Brejão, pertencente ao Sr. José de Lima e Souza, tem a area de 300 alqueires. Destes, cerca de 100 alqueires são plantados com 90.000 pés de café, dos quaes metade em producção, dando 4.000 arrobas annualmente. Cerca de 75 alqueires estão em pastagens, para 100 cabeças de gado e 20 cavallos e bestas e 120 alqueires em matta. Agua é levada aos diversos pontos da fazenda. Ha 20 casas de moradia, para as familias empregadas. O Brejão foi adquirido pelo seu presente proprietario, ha cerca de 3 annos.



FUMO



A HISTORIA do desenvolvimento do Brazil está cheia de exemplos, em que as riquezas do sólo pouco favorecidas têm sido pelo esforço do homem para as desenvolver, ao passo que a natureza se mostrou por tal fórma generosa para com o paiz, que, apezar do pouco cuidado que lhe é dispensado, o producto brazileiro consegue obter um logar e não pequeno no mercado mundial. Os exemplos mais frisantes deste phenomeno são, sem duvida alguma, a borracha e o tabaco, ou, como geralmente se diz no Brazil, o "fumo". Já os methodos pouco economicos e bastante antiquados, em uso até recentemente para a colheita da borracha, fazem sentir o seu mau effeito, visto como a posição de supremacia até aqui occupada por esse producto brazileiro começa a ser abalada pelo producto doutros pontos do mundo. Os processos empregados na cultura do tabaco, comquanto não tenham, á primeira vista, o mesmo caracter de negligencia e imprevidencia, são entretanto, ainda pouco mais que rudimentares ; e, dado o rapido desenvolvimento que a industria do fumo tem tido nestes ultimos dez annos, facilmente se comprehenderá que muito maiores seriam os progressos por ella realizados se os cultivadores brazileiros tivessem aberto os olhos ao facto de que a procura e o preço dum genero são, em grande parte, funcção da qualidade, e á circumstancia não menos importante, de que a quantidade de producção resulta grandemente dos cuidados empregados na cultura. Na opinião das auctoridades no assumpto, o sólo do Brazil e o seu clima se prestam admiravelmente á producção dum tabaco egual ao melhor de Havana, uma vez applicados os processos de cultura appropriados. Entretanto, os charutos de Havana occupam no mercado brazileiro uma situação muito superior á dos charutos nacionaes mais cotados, e estes mesmos têm a capa de tabaco havanez. Felizmente, nota-se agora uma clara tendencia para melhorar o producto e o futuro da industria brazileira do fumo apresenta já aspectos promettedores.

Sem duvida, possue o Brazil as melhores e mais favoraveis condições para a cultura do tabaco. Em primeiro logar, a planta dá espontaneamente no sólo brazileiro e em muitos dos seus pontos cresce com a mesma liberdade e abundancia que qualquer herva dos campos. Em muitos pontos do Brazil, cresce o tabaco em qualquer recanto de parede e muitas vezes até pelos telhados das casas rusticas ou abandonadas ; e nas mattas, é encontrado em abundancia. O que apenas se torna necessario, é transformar o cháos em ordem e dar á planta um pequeno auxilio para que ella produza o mais possivel e a melhor qualidade. Não é o tabaco uma planta que requeira condições especiaes de clima — uma vez que este não seja sujeito a geadas.

Elle prefere, todavia, uma temperatura média de 25° centigrados, sob cuja influencia a planta attinge a sua maior perfeição. O solo que mais lhe convém é a argilla rica em silica e humus. Nos terrenos de argilla grossa as folhas costumam tornar-se demasiado espessas e carregadas com excesso de nicotina. Das variedades conhecidas de tabaco apenas a duas não se attribue origem americana, a saber : a Nicotiana Suaveolens, da Nova Hollanda, e a Nicotiana Fragrans, da Nova Caledonia. O Sr. Gustavo d'Utra, eminente autoridade brazileira em assumptos agricolas, declara que a variedade originariamente cultivada no Brazil foi a Nicotiana Langsdorffi ; mas essa tem sido abandonada em favor de outras especies, taes como a Maryland, Virginia, Havana, Sumatra, Bornéo, Java e Turco, variedades e sub-variedades essas que têm sido produzidas por differentes processos de cultura.

O fumo cresce em todos os Estados brazileiros, embora em mais vantajosas condições nos Estados da Bahia, Minas Geraes, São Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Santa Catharina, Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Quando os Portuguezes aportaram ao Brazil, já o uso do tabaco era conhecido dos Indios ; e nos conselhos de chefes de tribus, o cachimbo carregado da folha odorifera passava á volta, de mão em mão. Não ha duvida que o uso do tabaco despertou a attenção curiosa do pregador André de Thevenet, membro da expedição de Villegaignon, o qual nos legou uma descripção minuciosa sobre o uso, que delle faziam os selvagens da região. Foi tal a impressão causada aos primeiros Europeus chegados ao Brazil, que logo estes enviaram pés de tabaco para serem plantados em Lisboa ; e outros documentos provam como sementes trazidas do Brazil foram cultivadas, em 1559, no jardim de Jean Nicot, ministro francez, na capital portugueza. Foi do nome desse diplomata que Linneu tirou a palavra „ nicocianas" para designar um genero botanico, que comprehende 35 variedades. Em breve, os primeiros colonisadores adquiriam o habito de fumar ; logo após, o anno de 1500, se encontram provas evidentes da cultura do tabaco na Bahia ; e com o habito do fumo, rapidamente se estendia tambem a sua cultura.

Nas plantações de tabaco mais bem administradas, são ainda assim relativamente primitivos os processos de cultura. Mais ou menos em Novembro ou Dezembro, se procede ao preparo do sólo que é conservado inteiramente limpo até Fevereiro, por meio de capinas repetidas. Por essa epocha, são plantadas as mudas, em numero de 18.000 para cada alqueire de terra. Dahi até a colheita das folhas, medeiam cerca de nove mezes. A colheita duma bôa plantação é de 1.300 kilogrammas por alqueire. São em seguida as folhas postas a seccar ao sol, depois do que se torna facil retirar-lhes as nervuras mais fortes, operação esta que se chama „ destallar". Feita tal operação, estão as folhas promptas para passar pelo subsequente processo de beneficiamento, o qual dura, em geral, pelo espaço de tres mezes.

Quanto aos centros de cultura, é o Estado da Bahia, por grande differença, o mais importante. A sua exportação attinge, em condições normaes, 50.000.000 de kilos annualmente. O fumo da Bahia é principalmente empregado para a manufactura de charutos, os quaes se tornaram conhecidos e afamados no mundo inteiro. E' de lastimar que ainda os charutos bahianos tenham a capa de fumo da Havana, Java ou Sumatra ; breve, porém, virá o tempo em que um charuto inteiramente brazileiro offereça a melhor recommendação como qualidade. Nem toda a producção de tabaco bahiano é, entretanto, usada exclusivamente para a manufactura de charutos ; grande quantidade se exporta tambem, como fumo em rolo, cigarros, etc. Cumpre notar que os conhecedores têm declarado observar, nos ultimos annos, consideravel melhoria na qualidade do fumo exportado da Bahia. As fabricas de charutos e cigarros no Estado são em numero avultado e representam um capital consideravel. Existem 15 grandes fabricas e algumas dellas, como a dos Srs. Dannemann & Filhos, empregam mais de 2.000 pessôas.

Conforme uma autoridade franceza, o fumo bahiano de primeira qualidade é muito pouco inferior ao de Havana, com o qual muito se parece no palladar. As melhores marcas, a julgar pelo movimento dos mercados, são as que vêm do districto de Nazareth. Calculava-se em 1907 que o numero de charutos annualmente manufacturados na Bahia, para consumo interno e para exportação, era de sessenta milhões. Actualmente, a producção annual já póde ser calculada em setenta milhões, embora não haja, sobre o assumpto, estatisticas precisas. A maior parte do fumo da Bahia vae para Hamburgo e para Bremen, que por sua vez o distribuem por outros mercados europeos. A cultura do fumo no Estado da Bahia é um factor de consideravel importancia economica, visto como os productores são quasi todos pequenos lavradores, o que faz com que o dinheiro por elles recebido fica todo no proprio Estado. O facto, porém, de não ser essa cultura feita em larga escala, tem os seos inconvenientes, sendo devido a isso, em parte, que, até bem poucos annos, os progressos realizados no cultivo e preparo do fumo só se faziam muito lentamente. Com o enorme e sempre crescente consumo interno, deixando mesmo de lado a possibilidade de se augmentar a exportação, desde que a folha seja mais cuidadosamente tratada, de maneira a se graduarem e uniformizarem as marcas, ha grande margem para se desenvolver a cultura do fumo em larga escala, com especialistas na maneira de preparar o producto e o uso de machinas modernas especiaes. A seguinte lista mostra as municipalidades do Estado em que a cultura é feita em maior proporção : Alagoinhas, Amargosa, Aratuhype, Areia, Alcobaça, Bom Jardim, Baixa Grande, Belmonte, Barreiros, Bom Conselho, Brotas de Macahubas, Bomfim, Cachoeira, Camamú, Coração de Maria, Coração de Freira, Conceição do Almeida, Capim Grosso, Camisão, Conde, Conceição do Coité, Campo Largo, Catú, Cruz das Almas, Feira de Sant'Anna, Gamelleira do Assuruá, Geromoabo, Inhambupe, Itapicurú, Humildes, Jacobina, Maragogipe, Muritiba, Matta de São João, Monte Alto, Nova Boipeba, Olhos d'Agua, Ouricanga, Oliveira dos Campinhos, Orobó, Poções, Purificação, Pedrão, Roso, Rio Fundo, Remedios do Rio de Contas, Sapé, Serrinha, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus, São Felix, Santo Estevão, São Miguel, Santa Barbara, Tanquinho, Umburana e Villa de São Francisco. Os principaes centros da industria de charutos são Cachoeira e São Felix.

Na ordem da producção, o segundo Estado é o de Minas Geraes, o qual exporta mais de 3.000.000 de kilos annualmente. A sua producção não póde, entretanto, avaliar-se em relação ás cifras obtidas na Bahia, pois que Minas Geraes tem uma população de 4 1/2 milhões de habitantes, ao passo que aquelle Estado conta apenas 2 1/2 milhões ; e o consumo da população brazileira é consideravel. Muito poucos charutos são manufacturados em Minas Geraes ; a exportação do Estado consiste principalmente em fumo picado ou em rolo. Não existem tambem grandes fabricas, comquanto seja enorme o numero dos pequenos manufactores.

A cultura do café no Estado de São Paulo colloca a do tabaco em plano muito inferior. Durante annos e annos, foi principio economico profundamente enraizado que devesse o café absorver todas as attenções e cuidados, não recebendo o tabaco senão uma ligeira attenção. O facto de haver o fumo atravessado tantos annos de negligencia, mantendo sempre o seu logar na escala dos productos do Estado, e o facto de exportar São Paulo cerca de 2.000.000 de kilos annualmente, além do tabaco que é consumido no interior do Estado, provam á evidencia as optimas qualidades do seu sólo para a cultura da preciosa folha. A zona de producção fica principalmente ao Norte do Estado ; e a maior parte do fumo paulista é empregada na manufactura de cigarros.

As principaes municipalidades de São Paulo onde se produz o fumo são Casa Branca, Parahybuna, Descalvado, Cajurú e São José do Parahytinga. As experiencias ahi feitas com as variedades de Turco, Sumatra e São Felix (da Bahia) têm dado excellentes resultados.

A situação da cultura do fumo no Estado de Santa Catharina é ainda hoje, inexplicavelmente, pouco satisfactoria. A planta dá-se admiravelmente e ha grande procura do producto ; as terras são baratas e o braço tão facil de obter como nos outros pontos do Brazil. Além disto, a qualidade do fumo é excellente, tanto para charutos como para cigarros. Entretanto, a exportação é ainda pouco superior a 400.000 kilos annualmente. Talvez o principal motivo desta escassez de producção resida no facto de estar ainda pouco desenvolvida a industria no Estado ; e sem nenhuma duvida, num futuro proximo, a cultura do tabaco tomará a posição a que tem direito.

Uma vez estabelecidas communicações mais faceis, Goyaz virá a occupar um dos primeiros logares, como Estado productor de tabaco. Dadas as condições que actualmente existem, é preciso confessar que o progresso que tem feito este Estado como centro productor de fumo é extraordinario. A sua exportação vem logo após ás da Bahia, Minas Geraes e São Paulo. E' principalmente como fumo para cigarros que o tabaco goyano é apreciado pelas suas finas qualidades aromaticas ; e, misturado com fumo turco, constitue uma especialidade muito preferida no Brazil. O melhor tabaco goyano attinge no mercado preços bastante elevados. O fumo no Rio Grande do Sul, comquanto já no limite da zona mais fria, desfavoravel á cultura, constitue entretanto ainda uma planta resistente e tem a vantagem de dispensar, em regra, maiores cuidados. Grande parte da sua producção é apropriada á manufactura de charutos ; e os charutos riograndenses vão já encontrando no mercado optima acceitação.

Quanto aos preços attingidos pelo fumo de procedencias diversas no Brazil, eis a seguinte lista de cotações da praça, em Março de 1912 :

FUMO EM ROLO :

Minas Geraes.		por kilo.
Rio Novo, especial	Rs.	2$200 a 2$500
„ „ superior	„	1$800 a 1$900
„ „ ordinario ...	„	$900 a 1$000
Pomba, 1.ª qualid......	„	1$700 a 1$800
„ 2.ª „	„	1$300 a 1$400
„ commum	„	$900 a 1$000
Minas, especial	„	1$300 a 1$400
„ 1.ª qualid......	„	1$000 a 1$100
„ 2.ª „	„	$800 a $900
Goyaz.		por kilo.
Especial	Rs.	1$800 a 2$000
1.ª qualid.	„	1$600 a 1$700
2.ª „	„	1$200 a 1$300

FUMO EM FOLHA :

Rio Grande do Sul.		por kilo.
Amarello I	Rs.	1$100 a 1$200
„ II	„	$950 a 1$000
Commum I	„	1$050 a 1$100
„ II	„	$900 a $950
Bahia.		por kilo.
Marca P. F. S.	Rs.	2$200 a 2$400
„ P. F.	„	1$600 a 1$800
„ P. P.	„	1$400 a 1$500
„ P.	„	1$100 a 1$200
1.ª qualid.............	„	$900 a 1$000
2.ª „	„	$800 a $850
3.ª „	„	$700 a $750
4.ª „	„	$600 a $650

A exportação total do fumo do Brazil desde 1905 até 1909, assim como o seu valor

†

total em milréis, ouro, e o seu valor medio por kilo encontram-se no quadro seguinte :

Comquanto ainda não avaliados em seus detalhes, a exportação do fumo e o seu valor

De facto, cerca de 90 % do total do fumo exportado se destinam ao mercado allemão.

	Portos de Procedencia	Quantidade em kilos.					Equivalencia em milréis ouro (27 d.)				
		1905	1906	1907	1908	1909	1905	1906	1907	1908	1909
1	Manáos	236	10	—	285	—	692$	12$	—	507$	—
2	Belém do Pará	—	98	710	315	—	—	332$	2:314$	415$	—
3	S. Luiz do Maranhão ...	35	238	—	—	—	82$	166$	—	—	—
4	Ilha do Cajueiro	—	39	—	—	—	—	46$	—	—	—
5	Pernambuco	—	—	—	—	272	—	—	—	—	75$
6	Bahia	17.996.137	22.803.099	26.554.108	14.612.910	27.457.125	6.529:249$	8.001:235$	10.408:571$	7.207:886$	11.238:144$
7	Rio de Janeiro	275.976	300.688	126.361	64.366	21.478	82:859$	92:146$	60:213$	34:129$	22:717$
8	Santos	—	30	—	20	145	—	59$	—	32$	322$
9	Paranaguá	—	—	—	140	—	—	—	—	59$	—
10	Antonina	—	99	—	—	—	—	72$	—	—	—
11	S. Francisco	120.359	96.250	354.010	409.975	122.165	33:250$	32:540$	137:737$	172:232$	40:639$
12	Itajahy	770	—	92.250	21.825	147.825	213$	—	39:175$	9:249$	50:751$
13	Florianopolis	—	—	—	—	600	—	—	—	—	329$
14	Rio Grande	182.354	14.035	1,655	55.081	137.382	38:465$	7:125$	888$	16:274$	39:449$
15	Porto Alegre	1.814.691	415.183	2.562,890	98.325	1,893.995	650:353$	149:417$	764:759$	37:172$	423:044$
16	Santa Victoria do Palmar	—	—	—	—	770	—	—	—	—	872$
17	Corumbá	—	—	—	622	—	—	—	—	186$	—
	Total geral	20.390.558	23.629.769	29.691.984	15.263.864	29.781.757	7.335:163$	8.283:150$	11.413:657$	7.478:141$	11.816:342$
	Valor médio por kilo ...	—	—	—	—	—	$360	$350	$384	$490	$397

	Paizes de Destino	Quantidade em kilos.					Equivalencia em milréis ouro (27 d.)				
		1905	1906	1907	1908	1909	1905	1906	1907	1908	1909
1	Allemanha	19.471.225	22.291.733	28.403.113	13.961,998	27.137.860	7.018:947$	7.821:260$	10.884:607$	6.848:100$	10.826:780$
2	Argentina	426.192	370.030	742.299	753.862	1.962.573	142:960$	121:486$	304:487$	373:151$	727:849$
3	Austria-Hungria	166.752	277.275	103.707	97.275	675	41:481$	79:069$	37:420$	41:147$	334$
4	Belgica	—	3.219	11.189	31	1.242	—	1:044$	4:781$	60$	742$
5	Bolivia	—	—	—	315	—	—	—	—	415$	—
6	Chile	300	822	4.824	4.679	5.153	1:169$	1:183$	24:69$	2:681$	2:001$
7	Dahomey	5.600	11.200	5.600	—	—	3:434$	2:695$	14:88$	—	—
8	Estados-Unidos	40	10	2	—	—	102$	12$	2$	—	—
9	França	2.800	8.680	—	89.744	94	1:940$	2:374$	—	40:077$	40$
10	Grã-Bretanha	117.140	99.227	56.775	53.385	70.410	44:359$	26:780$	17:219$	23:575$	30:311$
11	Hollanda	—	—	1.440	—	—	—	—	621$	—	—
12	Italia	—	—	—	—	631	—	—	—	—	484$
13	Paraguay	—	—	—	850	—	—	—	—	461$	—
14	Perú	280	2.498	—	285	911	80$	1:075$	—	507$	395$
15	Portugal	90.962	86.344	48.297	29.448	94.754	28:398$	35.703$	25:363$	19:248$	43:670$
16	Uruguay	109.267	478.731	314.738	271.992	507.454	52:293$	190:469$	135:200$	128:719$	183:736$
	Total	20.390.558	23.629 769	29.691.984	15.263.864	29.781.757	7.335:163$	8.283:150$	11.413:657$	7.478:141$	11.816:342$
	Valor médio por kilo ...	—	—	—	—	—	$360	$350	$384	$490	$397

Nestes differentes annos, foi o tabaco exportado do seguinte modo :

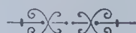
Annos	Picado	Em Rolo	Em Folha
	Kilos.	Kilos.	Kilos.
1905	2.823	771.255	19.616.480
1906	3.424	679.727	22.946.618
1907	10.472	535.071	29.146.441
1908	5.057	685.177	14.573.630
1909	8.230	446.449	29.327.075

em 1910 e 1911 foram englobadamente os seguintes :

Annos	Exportação em kilos	Valor em $ papel
1910	34.148.779	24.390:582$
1911	18.489.122	14.535:017$

É facil vêr, pelo quadro que damos acima, que a Allemanha é, incomparavelmente, o melhor freguez do fumo brazileiro.

Até certo ponto, porém, a Allemanha é simplesmente intermediaria, e é devido a esse facto a diminuição enorme que se nota na exportação para a Austria-Hungria, que cahiu de 277.275 kilos em 1906 a 675 kilos em 1909. É entretanto indiscutivel que o consumo do fumo brazileiro no interior do Imperio Allemão vae crescendo constantemente. A Argentina e o Uruguay são, depois da Allemanha, os melhores freguezes para o producto brazileiro ; e não pode haver duvida de que a procura, nestes paizes, crescerá com o seu augmento em população.





BORRACHA PROMPTA PARA SER EMBARCADA NO AMAZONAS.

A BORRACHA



EMBORA abunde em outros Estados, oriunda da seringueira ou de outros vegetaes lactiferos, a borracha brazileira é um producto principalmente amazonico. Por todo o curso do Amazonas, são extensos, infindaveis, os seringaes, de cujo amago brota, inexhaurivel, o *latex* precioso, rico dessa materia magnifica que, transportada para as zonas fabris, se tornou o auxiliar efficaz até indispensavel de grande numero de manufacturas. Essa vasta região baixa e alagada por uma immensa rêde fluvial é o seu *habitat* preferido, no estado nativo. Valle acima, as altas e esguias seringueiras se propagam, se multiplicam, produzindo um desses muitos milagres paradoxaes com que a natureza costuma deslumbrar-nos: excessivamente humidos e permeaveis, os seus seringaes elaboram uma pasta inesperadamente impermeavel, com aquella ideal impenetrabilidade, que tornou possivel a realização de uma infinidade de prodigios da industria moderna. A prodigalidade sem par do leite dessas arvores representa a riqueza facil e accessivel, exigindo o mais rudimentar dos trabalhos, o mais indolente dos gestos, para fazer jorrar rios de dinheiro e com elle uma corrente de prosperidade e de bem estar tão volumosa que se constituiu a segunda das maiores fracções de producção da economia nacional. O seu *habitat* preferido é toda a vasta, humida e quente Amazonia, desde a fervilhante *porórôca* do delta do rio Amazonas até os confins longinquos do territorio do Acre; mas o pedaço de terra riquissimo, que uma habil operação diplomatica, sem a logica brutal do imperialismo, mas com a lisura de uma transparente e licita operação commercial, tornou brazileiro, é o maior contribuinte, o fornecedor maximo de exportação da borracha, concorrendo ainda victoriosamente com todos os similes que têm tentado entravar-lhe o desenvolvimento. E' ahi que ella monopolisa ciumentamente todas as attenções, todos os braços, todos os negocios, todas as preoccupações, levando-para o açambarcamento de todos os aspectos do problema economico da Amazonia — a propria elasticidade que é uma das qualidades salientes de sua constituição physica.

Na Amazonia, comprehendidos sob essa denominação os Estados do Amazonas e do Pará e o territorio do Acre, a borracha é tudo; é a industria, é o commercio, é o objectivo de todas as actividades, é o alvo de todas as ambições de fortuna rapida, é todo um systema de interesses que ligam todos os factos, todos os phenomenos, todos os individuos e aos quaes não é extranho o Estado, que alicerça sobre ella quasi integralmente o seu problema financeiro, sugando della a sua quasi unica fonte de renda porque, apezar dos lucros que a sua elasticidade economica permitte, ella se estica e se distende ainda quasi outro tanto, para o concurso dos impostos que supporta com vigor. Emfim, na Amazonia, a borracha é a vida. E tanto é a vida que representa a morte, o abandono de tudo quanto seja outra especie de actividade humana, no terreno das industrias, do commercio e de todas as demais funcções economicas. Essa pujança, essa abundancia, são o producto da opulencia, da ecclosão productiva das vastas terras de alluvião, terras ainda na mocidade da evolução planetaria, com o vigor eruptivo dos primeiros impetos. A falta de braços, a eterna falta de braços que tem deixado tantas riquezas desaproveitadas, diante de opulencia tamanha, creou essa absorpção de actividades cujos effeitos, como no caso do café, têm repercutido na formação do problema economico. Desde as relações entre o capital e o trabalho até ao abandono de todos os outros recursos de producção, os phenomenos sociaes e economicos não seguem a marcha normal nem se adaptam ás formas racionaes e logicas. A abundancia extravagante, a pujança desmarcada e excepcional de tão valiosa fonte de renda, trouxe, como inevitavel consequencia, essa inversão, essa situação excepcional, sem razão e sem logica. Como primeiro symptoma, e o mais desorganisador, de tal estado de cousas, se apresenta a base sobre a qual se estabeleceu a regra de lucros e vantageus, base artificial e sem justificativa nas regras communs da boa economia. Essa base é principalmente o *valor* momentaneo, sujeito a oscillações como o cambio, do producto trazido á venda, valor, aliás, cujo expoente nem sempre é uma consequencia do contrabalanço das leis da offerta e da procura. Annos tem havido em que correm parelhas, em alta, o preço occasional da borracha e a enormidade da producção, tornando-se funcções conjugadas no mesmo sentido a offerta e o valor. E ha vendas formidaveis por preços incriveis em contraste chocante com minguadas producções que encontram preços miseraveis, em outros annos, no primeiro caso improvisando riquezas fabulosas, no segundo arruinando fortunas, com a mesma instantaneidade e insegurança de previsão logicamente economica, como lances cegos de roleta.

E' tudo assim, como a sua descompassada

natureza, nessas terras do extremo Norte do Brazil; as grandes altas abeiram-se das subitas e não menos formidaveis quedas cujo abatimento dura apenas o tempo de uma safra, para o effeito de desforras fartamente compensadoras. E' a mesologia creada pela natureza, transfundindo aos que vivem no seu ambiente os seus irregulares, desregrados, modos de ser. Esforços têm sido emprehendidos no sentido de se equilibrar a situação economica da borracha e conseguintemente da Amazonia, começando, finalmente, estas forças descompassadas que determinaram tantas cries antagonicas, de opulencia e de miseria, o preia-mar e vasa-mar de producção, a se disciplinaram no systema ferreo das leis economicas normalisadoras. Emquanto tudo o que é energia alli se canaliza para a borracha, outras fontes de producção permanecem abandonadas e sem proveito. A industria fabril é limitadissima, a agricultura quasi não existe, e quasi todos as artigos de primeira necessidade são importados. Apezar de possuir a região florestas e florestas de excellentes madeiras, até o encaixotamento da borracha é feito com pinho extrangeiro, porque não ha tempo nem gente para se distrahir da monopolisação da borracha, quando, pelo menos, a exploração dessas florestas seria uma industria auxiliar da grande industria local. Dahi, uma carestia geral de tudo, carestia que segue uma progressão crescente, á medida que se sobe o curso do rio Amazonas.

Outra consequencia dessa situação economica está em não serem ainda normaes as relações entre o capital e o trabalho. Com a seducção da fama de que essa extraordinaria seringueira gozava, de arvore das maravilhas, dando magicamente a fortuna, muitos se encaminharam em busca da floresta onde ella se expande. Alguns, os mais energicos, reagiram contra a differença do clima e as rudes provas que tal conquista impõe, conseguiram a riqueza ambicionada. Outros, porém, succumbiram antes do primeiro triumpho. Muitos, como simples assalariados dos seringueiros, atirados, em desespero de causa, á aventura, sem recursos, soffrem logo os prejuizos e a depreciação dessa situação. Desde que se engajam, tudo quanto gastam é adeantamento sobre a futura renda do seo trabalho, no seringal. Alem desse tudo ser realmente muito caro, custa-lhes o juro pesado dessas especies de emprestimos a titulo precario; e ha casos em que o seu futuro trabalho chega apenas para pagar o já gasto. E' que o proprietario, por sua vez, precisa assegurar-se contra as falhas do seu pessoal que frequentemente se recusa ao trabalho, depois de compromettido pelas despezas que lhe foram adeantadas. Com o tempo essas relações entre o capital e o trabalho melhoraram consideravelmente, pela simples affluencia de actividades novas, sendo que essa transformação será encaminhada naturalmente pela concurrencia, com o auxilio de uma legislação reguladora que equilibre a situação.

Finalmente a crise de transporte difficultou tambem a evolução normal do problema economico. A viação ainda está sujeita aos azares das *cheias* e vazantes dos rios, o primeiro trilho ainda está por assentar, a dragagem dos pontos em que aquelles não são navegaveis mal foi iniciada — e tudo isso redunda na carestia de frete. Mas a borracha não dá tempo para outros trabalhos e emprezas! E' tanta borracha a explorar e tão pouca ainda é a gente para fazel-o! Este rapido resumo da situação economica da borracha, apoiado pelas estatisticas e pelo desenvolvimento do assumpto desse capitulo, explica sobejamente a *genesis* das grandes „ crises " que felizmente se levantam e se resolvem dentro da propria zona de producção, e que ainda estão longe de ser a „ grande crise " de concurrencia da borracha extrangeira, a que a intensa e orientada iniciativa dos Inglezes procura dar incremento nas suas colonias.

A devastação dos seringaes, sem a obrigação da cultura seria um factor desfavoravel para o Brazil, se não se tomassem a tempo as medidas preventivas, constantes de um recente decreto do Governo brazileiro, que transcrevemos adeante e que providencia sobre a maior parte das deficiencias que acabamos de apontar. Da Amazonia para o Sul, ainda outras especies de borracha, a de *maniçoba* e a da *mangabeira*, estão tendo exploração intensa, já constituindo fortes contribuições para a exportação. Mas já ahi não têm o caracter de exclusivismo que foi um mal na monocultura do café como na exploração unica da borracha. Nos Estados onde essas especies de borracha são produzidas e exploradas e mesmo a da seringueira, em alguns, ellas são factores de producção parallelos de outros, offerecendo mais um entre muitos pontos de apoio para o melhor assentamento dos alicerces do seu problema economico, tornando-o assim equilibrado e ao abrigo das surprezas desagradaveis das crises como as que já apontámos e analysámos summariamente.

Os seguintes dados estatisticos comprovam o asserto que avançamos sobre as porcentagens da exportação da borracha nos numeros totaes da exportação do Brazil.

No exercicio financeiro de 1907 o valor da exportação total do Brazil orçou em Rs. 860.990:822$000, sendo que só a borracha occupa um total, em quantidade, de 36.489.772 kilos, representando um valor de Rs. 217.504:288$000, ficando immediatamente depois, na escala decrescente da quantidade e do valor, do café exportado.

Em seis quinquenios, entre 1839 a 1907 a borracha augmentou a media quinquennal de sua porcentagen sobre a exportação total do Brazil na seguinte proporção:

Exercicios	Porcentagem da Borracha
1839-40 a 1843-44	0,27
1849-50 a 1853-54	2,14
1859-60	2,56
1869-70	5,43
1879-80	5,58
1903 a 1907	27,72

Por este quadro se vê bem o alto grao de importancia que tem a extracção da borracha no Brazil, não só pelo que affirmam os algarismos como principalmente pelo artigo de que se trata, pois é elemento de primeira necessidade para uma infinidade de industrias.

A BORRACHA SERINGA. — Varias plantas possue a flora brazileira, que produzem a preciosa borracha, como já tivemos occasião de dizer, sobresahindo em quantidade a borracha da seringueira, especialidade conhecida pela denominação differencial de borracha seringa. E' a borracha um carbureto de hydrogenio, solido, immerso, sôb a forma de granulações brancas, no *latex* vertido das incisões feitas em determinadas arvores, dentro das quaes este circula em vasos especiaes, approximadamente como numa circulação sanguinea na qual a lympha fosse o latex. Os globulos sanguineos são os que, nesses vegetaes, constituem a borracha, e cuja formula de composição chimica é — C4 H7.

Caracterisam-na, como qualidades principaes, a elasticidade e a impermeabilidade. O aspecto do *latex* é o mesmo do leite animal, sendo que frequentemente tem identica constituição, de sorte a servir-lhe, até, de succedaneo, ás vezes. Acontece que nem sempre o *latex* contém borracha, sendo acre, irritante e mesmo venenoso, taes os principios que, nessas condições, encerra. As *seringueiras*, arvores de onde se extrahe a especie de borracha mais importante do Brazil e de que ora tratamos, são vegetaes da familia das *Euphorbiaceas*, que occupam enormissima area da zona equatorial, dominando o extenso valle do rio Amazonas. Encontra-se a origem etymologica dessa denominação nos primeiros tempos da exploração. Alli chegados, os Portuguezes observaram que os autochtones já conheciam o valor desse producto e até o empregavam industrialmente, fabricando objectos que tinham a fórma de seringa. Generalizou-se entre os Portuguezes de então a denominação, para as arvores que a produziam de — *pao da xiringa* — de onde o nome seringueira. Ainda uma analogia da mesma especie deo origem á denominação — borracha — nome que os Portuguezes davam aos recipientes de couro que usavam para o transporte de agua e outros liquidos. Entre os objectos manufacturados com essa materia prima pelos indios, havia umas amphoras muito parecidas com as borrachas dos Portuguezes. Facilmente a denominação passou do artefacto para a substancia de que era feito. Eis porque ao opulento producto se chamou-borracha-e á arvore que o produz — seringueira — donde a denominação — seringaes — dada ás grandes massas de arvores desta especie. A propria origem da denominação franceza — *caoutchouc* — é indigena, reconhecendo-se facilmente nelle o — *cauachô* — nome com que os indios emigrados do Amazonas para o Parà denominavam o producto do leite da *Castillôa elastica* e do *Galactodeudron utile*, vocabulo que por sua vez deu origem á denominação hespanhola e constituiu outra denominação pela qual é tambem designada a borracha, no lexico portuguez — cautchú.

Pertencem as seringueiras, em geral, ao genero *Hevea* sendo considerada a principal dellas, par Shreber, *Siphonia elastica*, synonimia que não logrou, até hoje, acceitação. As *heveas* são divididas em dez especies, a saber: *Hevea spruceana, hevea discolor, hevea membranacea, hevea pauciflora, hevea-rigidiflora, hevea notida, hevea benthamiana, hevea lutea, hevea brasiliensis* e *hevea guyanensis*. Existe, ainda, no alto Amazonas a *micrandra siphonoides*; e fóra da zona dos seringaes notam-se a *micranda elata*, em Minas Geraes, e a *micrandra bracteosa*, na Bahia. São as *heveas* arvores possantes que attingem uma altura de 25 a 30 metros, tendo algumas 1 metro de diametro e outras, mais geralmente, 1m.50 a 2m.50 de circumferencia. Têm fraca ramificação, que só começa a grande altura.

Ellas se estendem pelo valle do rio Amazonas e seus affluentes, tomando uma area enorme, calculada em um milhão de milhas quadradas, quasi a metade da superficie da Europa. Grande parte desse zona está em territorio do Brazil, nos Estados do Pará e Amazonas e territorio federal do Acre. Para o Sul, os seringaes occupam a zona dos affluentes dos rios Madeira e Tapajós, invadindo o valle do rio Paraguay, ao Sul do *divortium aquarium* da região amazonica. Estendem-se ainda pelos cabeceiros desse rio e ao longo dos seus affluentes, os rios Sant'Anna, S. Francisco, dos Bugres, Branco, Jahucoara, Jary; e os rios Sipituba, Jahuru e outros. Esses seringaes são os do Estado de Matto Grosso. Ha ainda seringueiras nos territorios dos Estados do Maranhão, Piauhy e Goyaz, no valle do rio Araguaya. São preferidas pelas seringueiras as regiões baixas e quentes, num ambiente que oscille entre 20.° e 28.° de tempera-

tura; indo, ás vezes a 30.° e a 35.°. Os terrenos devem ser de alluvião, profundos, permeaveis, humiferos, cobrindo-se annualmente das aguas das enchentes periodicas dos grandes rios.

Não ha florestas exclusivas de seringueiras. Ellas vivem em promiscuidade com outras arvores, em florestas pujantes de força e de uberdade. Nessas densas povoações vegetaes as seringueiras distam, entre si, de 10 a 100 metros, havendo uma seringueira para cada grupo de 80 arvores, mais ou menos, de outra especie. O seu *latex* é abundante, variando a borracha que delle se apura, não só quanto à qualidade como quanto à quantidade de carbureto de hydrogenio que contêm em suspensão, sob a fórma globular. Desse duplo ponto de vista são de melhor qualidade as *heveas brasiliensis, discolor* e *guyanensis*. De qualidade notadamente inferior são as seringueiras que têm a parte inferior do tronco gibosa, razão pela qual são denominadas vulgarmente *barrigudas*. Entretanto, apezar do seu *latex* ser menos rico e de producção inferior, os exploradores não as poupam, misturando o seu succo ao de outras de melhor qualidade.

Embora seja caracteristicamente propria dos terrenos humidos, a seringueira tambem nasce nos terrenos seccos, mas então é o seu producto pouco apreciado pelos conhecedores, que qualificam de — queimada — a borracha dellas obtida, em taes zonas, julgando-a de qualidade inferior. Tampouco é indispensavel o alagadiço ou o terreno inundado para a producção da *hevea*. Em alguns logares ella se contenta, para proliferar, como no Acre, no Aquiry, no Madeira e outros valles, com o solo apenas bastante humido, que contenha bôa porção de argilla, sem as innundações. Com estes requisitos, ella dà bem mesmo em terras bastante elevadas. Na India a seringueira jà é cultivada a mil pés acima do nivel do mar; no Brazil ha quem a tenha visto a 300 metros; e nos Andes ha seringueiras expontaneas em altitudes de 650 e 1.000 metros.

Por toda a planta, da raiz às folhas, circula o latex, sendo que o ponto mais conveniente para os córtes, denominados technica e descriptivamente *sangrias*, é no tronco à altura de 2 metros. Os profisionaes affirmam ser inconveniente e perigoso para a vida da arvore, praticar a *sangria* acima desse limite, ou nos ramos. Até bem pouco, a seringueira era explorada somente pelo lado de industria extractiva, o que redundava em uma verdadeira devastação. O cauto aviso dos competentes, porém, e certas medidas do Governo mostraram o inconveniente dessa incoherencia, dessa verdadeira insania, demonstrando e estabelecendo taxativamente a cultura, animada por toda a especie d'incentivos. A propria producção ganha com isso, como se vê do facto eloquente de poder ser uma seringueira cultivada, explorada aos cinco annos de vida vegetal, ao passo que a seringueira nativa, só decorridos dez annos e depois da florescencia e da fructescencia, pode ser aproveitada para as *sangrias*.

Extracção e preparo. — Existem duas epochas distinctas, a das enchentes e a das vasantes, ou, melhor, a das chuvas e a do verão. Aquella, começando em Novembro, dura até Junho do anno seguinte; e esta vae de Julho a Outubro. Ambas começam em dias notaveis do calendario: a primeira chuva é a 2 de Novembro, dia de finados, e o primeiro dia de verão que là chamam o — repiquete — a 24 de Junho, dia de S. João. Segundo a estação, modifica-se o aspecto do rio. No mez de Outubro, estreita-se a corrente, torna-se forte, as margens emergem em barrancos altos, coalhadas de florestas; por toda a parte surgem praias, ao passo que as ilhas, baixando o nivel d'agua que as circumda, como se erguem, coroadas de folhagem, como tropheos verdes. Toda essa transformação se faz em dias bellissimos, sob um ceu radiante. Em Fevereiro, dà-se o inverso. As aguas, avolumando-se recobram os niveis perdidos, devoram as brancuras das praias, galgam os barrancos, escalam as ilhas.

Em pouco alagam o solo, transbordam, inundam florestas enormes transformando-as em *igarapés*. Onde o nivel do terreno baixa, formam-se lagos enormes de superficie lisa e tristemente monotona. Finalmente o que resta de terra fica submerso; e regiões immensas se confundem e desapparecem, num mar interminavel, de uma placidez sinistra... Porque a agua não entra nem invade com violencia; insinua-se, deslisa, alarga-se, silenciosamente, inexoravelmente. Uma grande, inenarravel, tristeza enche essas vastidões de onde deserta tudo quanto seja canto ou flor, vida ou perfume. O silencio terrivel dos dias intermínos das enchentes é rythmado lugubremente pelo coaxar dos batrachios. Depois de um largo periodo de desolação, começa a vasante, resuscitando aos poucos o continente submerso. E' então que se procede à extracção da borracha, isto é, de Maio a Janeiro, sendo que a epocha melhor para isso é de Maio a Setembro.

Depois de equilibrada a natureza dentro dos limites normaes, ahi chega o homem incoercivel, recalcitrante a todos os revezes, para retomar a sua situação de conquistador, entregando-se afanosamente ao trabalho da *sangria* das seringueiras, enchendo aquellas florestas da alegria e do ruido do trabalho incansavel. Vem encontrar o terreno pantanoso, mal deixando o trabalho de secca fazer-se naturalmente, soffrego pela conquista das riquezas até alli escondidas pela enchente. A natureza reage contra essa precipitação trefega, lançando mão do paludismo que dizima dezenas e dezenas de seringueiros (trabalhadores dos seringaes). São verdadeiras hecatombes que crearam, atravez da lente do exagero, a reputação de um clima implacavelmente funesto, inevitavelmente assassino.

Para descrever os instrumentos da extracção da borracha devemos começar fazendo ver o que é um seringal, como se adquire, e como nelle se vive e se trabalha. Outr'ora, imperava o regimen do *primi capientis*, isto é, internava-se o individuo por um dos affluentes do Amazonas, descobria uma floresta rica em *madeira de seringa*, della se apossava, fazia uma barraca de palha, e ahi estabelecia o seu seringal, que muitas vezes vendia sem legitimar a posse. Senhor desse terreno, às vezes de legoas, descia a convidar as familias Tapuyas, que viviam, felizes e honradas nos sitios, para, com elle, seguirem para o seringal. Com promessas de avultados lucros, e com presentes, seduziam os pobres Tapuyas, que, abandonando suas terras, criações e lavouras, suggestionados, marchavam, sem pensar, para a escravidão, para a deshonra e para a morte. Assim seguiam familias e se extinguiram povoações inteiras. Para a partida o patrão adiantava roupa, comedorias, machinas de costuras, armas e munições, caixas de musica e bugigangas, que eram lançadas logo em conta de debito, para ser pago em seringa. Embarcavam e, no primeiro passo da escravidão, iam logo remando, gratuitamente, o batellão do patrão, que conduzia os generos comprados fiados ao patrão, negociante da capital. Esse *aviado*, transformado no interior em *patrão*, assim reunia, nas terras de que se apossara, grande numero de indi-



EXTRAHINDO A BORRACHA.

viduos e familias. Ao chegar, roçava-se um pedaço da floresta, à margem do rio, levantava-se um barracão coberto de folhas de palmeiras, e ahi, promiscuamente, se amarravam as rêdes, e começava a nova vida. Emquanto uns se occupavam em preparar a vivenda, outros abriam as *estradas* para o trabalho. Consistem as estradas em picadas estreitas, que ligam uma seringueira á outra, de maneira que dê um rodeio a ficar a ultima proximo à primeira, onde o seringueiro levanta uma pequena *barraca* de palha, que não acommoda mais do que dous homens, para se agasalhar das chuvas e poder defumar a borracha, sem que o vento impida. Essas barracas são, em geral, conicas, tendo a extremidade mais fina voltada para cima e aberta, para dar escapamento ao fumo. Depois da feita a abertura da picada, em zonas que abrangem de 60 a 120 seringueiras, limpam cuidadosamente o solo, em torno dellas, deixando-lhes junto tigelinhas onde será recebido o leite, sendo que o seo numero varia entre 4 e 12, segundo a pujança de cada arvore.

Dà-se às estradas, como dissemos, a fórma de circulo fechado, tornando contiguos o principio e o fim. Essa disposição tem por fim não demorar a retirada das tigelinhas e a immediata operação de coagulação. Chegado à ultima arvore, o extractor logo começa a recolta das tigelinhas cheias, de modo a evitar que uma permanencia ao ar, demasiado longa, estrague o leite. Tal traçado da picada auxilia esse intuito, graças à economia de tempo conseguida.

Alem da arma de fogo e do terçado, utensilios de defensiva nessas paragens afastadissimas da civilisação e das leis, os seringueiros dispõem e se utilisam na sua industria extractiva, dos seguintes instrumentos e vasilhame: um *machadinho, tigelinhas, baldes, cuias, fogareiro* ou boião *defumador, fôrmas* e uma bacia de arame que exerce funcções outr'ora exercidas pelo casco de tartaruga. O *machadinho* tem, approximadamente, a fórma de um machado portuguez; é de ferro, sem ser calçado de aço, com 8 a 9 centimetros de comprimento, gume estreito, de 3 centimetros de largura e pouco cortante, fixado na extremidade de uma haste de madeira, como um martello. As tigelinhas, que outr'ora eram de terra cota, são actualmente de folha de Flandres ou de zinco, com a fórma obconica truncada, medindo 8 centimetros no diametro da bocca, 4 a 5 no diametro do fundo e 6 de profundidade. O balde, outr'ora *cuyambuca*, suspenso por uma rêde de fios vegetaes, alceado para ser conduzido pelo braço, hoje é de folha de Flandres. Em geral, são alongados, de 30 a 40 cent. de comprimento, com 10 de diametro e com a capacidade para 20 litros de leite. São alceados para ser suspensos pelo braço e deixar as mãos livres. O *defumador* é uma especie de boião de terra cóta, com uma abertura lateral na base, aberto superior e inferiormente, com 50 a 60 cent. de altura, 10 de diametro na abertura superior e 30 na inferior. Em geral tem duas azas para facilitar o transporte e o manejo. A *cuya* é feita de metade do fructo do cabaceiro (*Crescencia cuyeté*) cuja fórma é por demais conhecida. A *fôrma* é uma espatula em fórma de palmatoria, com uma das extremidades circular ou oblonga, com longo cabo feito de madeira forte e leve, tendo a parte circular 15 a 20 cent. de diametro. Hoje, fazem-se algumas quadrangulares e maiores.

Com estes instrumentos ou *vasilhame*, como o denominam, dão os seringueiros começo aos trabalhos. De antemão preparam uma grande bola de argilla, tauatinga, bem amassada, e um grande monte de fructos seccos de *Uauassú* (Orbignya Martiana Barb. Rod.), *Urucury* (Attalea-speciosa Mart.), ou *Inaja* (Maximiliana regia-Mart.), segundo a especie que abunda no seringal, e que, em geral, são colhidos no inverno. Distribuidas parcialmente umas 500 tigelinhas, passam á extracção do leite. Segundo a extensão do seringal e do pessoal, assim é o numero de estradas, trabalhando, às vezes, um só homem em duas, ou mais, segundo a actividade e o numero de arvores de cada estrada. Na véspera do dia em que se começa a extracção do leite, ha um trabalho denominado *preparar a seringueira*, e que consta de quatro a seis incisões, que fazem na arvore, no ponto em que o braço estendido póde alcançar, e em *deixar livremente correr o leite*. Com effeito, d'essa sangria corre pouco leite, nessa occasião, para dar depois, o duplo nas incisões que se fazem no dia seguinte, em que se começa a colheita. Gradativamente, depois, augmenta o „ corrimento ".

Assim preparadas, todas as arvores estão aptas para o começo da extracção. No dia em que começam esta e a fumigação, pelas cinco ou seis horas da manhã, o seringueiro toma o machadinho, a bola de argilla preparada, e dirige-se para a estrada. Antes de sahir, porém, deixa na barraca a bacia, o defumador, a fôrma e tudo preparado para a fumigação. Dirige-se á primeira seringueira, e, na altura que a mão alcança, faz com o machadinho, em roda do tronco, tantos golpes obliquos quantos julga necessarios em relação á corpulencia da arvore e ao numero de tigelinhas que tem junto á mesma. Dados os golpes, prende abaixo de cada um delles uma tigelinha por meio da argilla. Presas as tigelinhas, parte para a segunda seringueira, pratica o mesmo processo, e desta para outra e assim até ao fim da estrada. Logo que tem chegado á ultima, passa rapidamente á primeira, toma o balde, que alcêa no braço, vae ás tigelinhas que estão cheias de leite, tira-as da arvore derrama o leite no balde, encaixa as tigelinhas, já vasias, umas nas outras, vira-as de boca para baixo junto ao tronco e passa para outra. Assim vae, de arvore em arvore, reunindo o leite no balde até chegar á ultima. Ahi chegando, dirige-se rapidamente para a barraca, afim de não dar tempo a que o leite se estrague. Prepara o fogo com lenha e, quando este està vivo, cobre-o com o defumador; pela abertura superior lança dentro os caroços das palmeiras, que, ao arder, lançam uma fumaça espessa. Logo que a fumaça se desprende, derrama o leite na bacia, toma a fôrma e, de cocoras, ao lado do levião defumador, com a mão direita toma a cuya, enche-a de leite e o derrama sobre a pà da fôrma, de maneira que a cubra totalmente. Feito isso, leva a pà immediatamente á fumaça, que, negra, sahe da chaminé do boião, e num movimento giratorio, faz com que todo o leite seja apanhado pela fumaça. Coagulado este, derrama por cima nova quantidade que fórma uma segunda camada, que leva novamente á fumaça e assim successivamente vae cobrindo as camadas coaguladas por outras de leite fresco até formar uma massa chamada *bolacha*, cujo pezo possa supportar e que regula de 2 a 4 kilos. Fazem assim tantas *bolachas* quantas pode dar o leite recolhido.

Deixam-se ficar as fôrmas, assim cobertas, na barraca até ao dia seguinte, para, então, se extrahir a borracha feita. Tira-se a fôrma da bolacha, dando-se nesta dous golpes afim de pela abertura poder sair. A borracha assim preparada compõe-se de laminas extremamente finas sobrepostas, formando uma massa compacta, mas cujas laminas se tiram como as folhas de um bloco de papel. Este é o processo indigena, legado pelos Omallas e ainda o unico geralmente empregado no Amazonas, o que preenche até hoje os seus fins, dondo uma borracha de superior qualidade, pura e não putrescivel.

A defumação coagula o leite, conservando-o puro, pelos vapores do creosoto e outros antisccpticos fornecidos pelos fructos das palmeiras. Para se obter a borracha fina, é preciso que ella seja assim logo preparada, porque, não se o fazendo assim em seguida à colheita do leite, começa este a formar grumos, a coagular antes de terminada a defumação, do que resulta um typo de borracha inferior. Retirada a borracha da fôrma, é levada ao sol, afim de seccar e libertar-se dos vapores que dentro se condensam. Quando o trabalho de defumação é bem feito, a borracha toma uma côr amarellenta e, quando tal não acontece, esbranquiçada; mas, com o tempo, toda ella fica amarellenta e exteriormente preta. Cada tigelinha recebe, mais ou menos, 100 a 150 centimetros cubicos de leite. Tomando uma media de oito tigelinhas e de 125 centimetros cubicos por arvore, vê-se que cada uma pode fornecer cerca de meio kilo de borracha, dando por conseguinte, diariamente, uma estrada de 60 seringueiras, para cada homem, 30 kilos, cujo producto em moeda não pode ser muito exactamente reproduzido, pelas variações do preço da borracha, mas que se pode avaliar em mais ou menos Rs. 360$000.

O serviço acima descripto é diario, durante todo o tempo da safra, quando o seringueiro é activo, porque muitos ha que faltam ao serviço ou se deixam vencer pela fadiga. Nesse trabalho, empregam-se, ás vezes, não só mulheres como creanças, devendo notar-se que aquellas são muito mais activas do que os homens e obtêm, por isso, maior resultado. O seringueiro que é activo, trabalhando de Junho a Outubro, isto é, cinco mezes, pode, no fim da safra, ter um capital de mais de Rs. 20:000$000. Deveriam, pois, os seringueiros enriquecer em pouco tempo, mas infelizmente outr'ora isso não se dava, porque o seringueiro propriamente, ao fim do serviço, devia ao patrão, e, se deixava este, passava a trabalhar para outro, nas mesmas condições. Apezar das difficuldades economicas de toda a sorte, principalmente do capital e outras deficiencias, as condições de trabalho melhoraram sensivelmente. Aquella escravidão provinha dos fornecimentos que o patrão fazia ao seringueiro e á sua familia, não só de roupa e generos alimenticios, como de objectos de luxo, que eram levados em debito, para ser pagos por altos preços em borracha...

Raiando o dia, continua o trabalho. O processo empregado no primeiro dia é depois o diario, modificando-se então a posição das tigelinhas. Estas são então collocadas no tronco, á distancia de um decimetro umas das outras, de alto a baixo, em uma só linha. No dia seguinte forma-se outra linha e assim successivamente até rodear todo o tronco, o que se dá em uma semana. Na semana seguinte segue-se o mesmo processo, nos intervallos e assim successivamente. A essa volta do tronco chamam *arreação*. D'esse trabalho, pelo processo descripto, apparecem no mercado differentes qualidades de borracha, que são cotadas por preços diversos, e que tomam os nomes de *borracha fina, entrefina, grossa* e *sernamby*. A *borracha fina* é a preparada com leite fresco, puro, sem mistura de especie alguma, e bem defumada. A *entrefina* é a preparada com leite já em começo de decomposição, e não bem defumada. A *grossa* é a que é misturada com outros leites, sem o asseio preciso dos vasos, em que entram materias estranhas, como pó, cinza, areia e restos de outras borrachas. O *sernamby* é a feita com os restos de coagulação natural, a das bordas dos vasos, a dos pingos da fôrma sobre o boião, e a que escorre e sécca nas

incisões em forma de lagrimas, d'onde o nome de *chôro*. O sernamby é assim preparado: juntam-se todos estes restos seccos, amarram-se com os mesmos restos até tomar uma forma mais ou menos globulosa, e cobrem-se de leite, que se defuma. Quatro ou cinco camadas de leite encobrem todos os restos, dando a esse involucro um aspecto especial. A' borracha grossa alguns denominam tambem de *sernamby*, mas sem razão, porque num caso ha falsificação e noutro não.

Entre 6 e 10 horas da manhã faz-se o trabalho de extracção, que, alias, ás vezes se prolonga até 1 hora da tarde, e o de coagulação dura das 3 ás 5 horas da tarde. Essa segunda parte do trabalho é extremamente extenuante, deixando exhausto o seringueiro. O genero de trabalho e o meio climaterico costumam dar ao seringueiro uma côr pallida e macillenta que é caracteristica. Entre os seringueiros muitos ha que trabalham por conta propria, alugando estradas, tendo resultados um pouco melhores do que os outros.

Ha seringueiros, e estes em maior parte cearenses, grandes trabalhadores da borracha, que emigram do seu Estado natal para a Amazonia, os quaes não se servem de fôrmas. Sobre duas forquilhas fincadas no chão, atravessam um pao sobre o qual deixam cair aos poucos o leite, ao mesmo tempo que rodam o pao sem cessar envolto no fumo do defumador collocado em baixo. Por esse processo se formam bolas de mais de 15 kilos de pezo, até quanto supporte o pao atravessado; finalmente, executada a defumação, retiram o pao, deixando a esphera massiça, perfurada de polo a polo. O *tapuyo* conserva, entretanto a sua fórma primitiva, sendo maior a pureza da borracha elaborada por este processo. Ha ainda outro processo de extracção da borracha, o denominado do *arrocho*, empregado pelos indios do Amazonas; esse é prejudicial á arvore. Consiste elle em se amarrar um cipó, á altura de um metro, obliquamente em torno da arvore, bem ajustado, mas sem compressão, golpeando o tronco ao mesmo tempo e em todas as direcções, na parte superior ao arrocho do cipó. Correndo de todas as feridas, ao longo da casca, o leite encontra o cipó e segue a linha de obstaculo que á sua descida elle offerece; e como essa linha, em espiral, busca a base da arvore, alli vae ter todo o leite vertido, reunindo-se em um ponto só, para um unico recipiente. Apezar de expedito, este processo, que exgota a arvore ao mesmo tempo e em todas as direcções, não dá ensejo a que as feridas cicatrisem, do que resulta o rapido deperecimento da arvore e a sua morte. Prevenindo esses effeitos maleficos, foi prohibido tal processo por meio de uma lei. Apezar disso, ainda alguns exploradores mantêm o systema que, até ha pouco tempo, era geralmente adoptado tambem em Matto Grosso. Em regiões remotas ainda se faz uso do grande machado de lamina curva, que molesta profundamente as arvores e as mattas; mesmo empregando a machadinha, muitos exploradores aprofundam por demais os golpes, interessando o lenho, do que se resente a seringueira, que desfallece e é desde então atacada pelo cupim, que se aloja nas feridas do lenho.

Quando as arvores são pouco productoras ou muito distanciadas, o seringueiro trabalha em duas *estradas* em dias alternados. Neste caso, emprega, por vezes, o processo chamado do *mirity*, que é uma especie de *arrocho* feito com os peciolos de folhas de palmeiras rachados ao meio. O nome vem da preferencia que dão ás folhas da palmeira mirity (Mauritia vinifera, Mart.). Desse modo, o seringueiro poupa o trabalho de collocação das tigelinhas, substituindo-as por uma unica em cada arvore. Variam os modos de sangrar, ou a forma das incisões feitas para esse fim. Tem sido empregado o corte vertical (|), o horizontal (—), o obliquo (/), o em forma de V, de duplo W, de cruz de Malta (+), e de cruz de Santo André (×).

D'entre todos é preferivel, e é hoje mais empregado, o talho obliquo, simples ou duplo, sendo os outros nocivos á planta, com especialidade os tres ultimos.

Nenhum melhoramento tem tido o preparo da borracha, no Brazil, com uso geralmente acceito, pelo menos. Não têm faltado, no entanto, tentativas para substituir o processo da defumação, que tão mal faz aos seringueiros. Varios processos chimicos têm sido alvitrados, todos, porém, sem resultado satisfactorio. A coagulação pelo alumen diluido em agua, pelo chloreto de sodio, pelo alcool, pelo bichloreto de mercurio, pelo sulphato de magnesio; a extracção dos globulos de borracha por meio de machinas centrifugas e a coagulação pelos acidos, entre os processos engenhosos, suggeridos pela sciencia, deram os resultados esperados pelos autores, quanto á rapidez da operação e pureza do producto, mas foram todos abandonados porque, dizia-se, a borracha assim obtida era no commercio reputada inferior por serem alteradas as suas propriedades. Tambem no extrangeiro se tentou retardar a coagulação pela acção do ammoniaco, afim de, sem risco de prejuizo, se tornar possivel o transporte do *latex*, em estado liquido, a grandes distancias. Mas a empreza que fez tal tentativa, teve que desistir pelas mesmas razões já expostas. Se fosse possivel retardar-se a fermentação, o trabalho de defumação poderia ser feito com mais vagar, fóra das condições prementes em que é executado e cansando menos o operador. Como se está vendo, até agora a industria de extracção da borracha no Brazil nada conseguio aperfeiçoar o trabalho do autochtone, ainda o unico mestre na materia, o que de certo não será, por muito tempo, pois são frequentes as tentativas para melhorar e tornar mais faceis os trabalhos de preparo da borracha, graças á intervenção da mechanica, ao serviço do engenho humano.

A defumação, por ora, continua a ser o processo geralmente seguido no Brazil e sempre com bom resultado, devido, talvez, aos vapores de creosoto e de derivados da pyridina encontrados por Biffen no fumo dos côcos brazileiros. Esses vapores, actuando como antisepticos, impedem a fermentação da borracha.

Dissemos acima que ao autochtone brazileiro não caberá por muito tempo o monopolio do processo que ensinou aos Portuguezes para o preparo da borracha. A Exposição de Borrachas Brutas e Gutta-Percha, ha pouco realizada em Tervueren encontrou certo numero de apparelhos tendentes a suavizar o trabalho manual que até agora entra com tão onerosa contribuição nesse preparo. A casa David Bridge and Co, de Castleton, Manchester, apresentou em Tervueren specimens variados de instrumentos e apparelhos que ella construiu especialmente para esta industria. Para a colheita da borracha, M. M. David Bridge and Co. offerecem os „Huber" ou os „ bi-Huber perfected knives", cuja guia movel se ajusta instantaneamente a todas as espessuras de casca, que se possam encontrar. A profundeza das feridas, regulada antecipadamente, permitte ao ceifador operar rapida e seguramente. A faca, uma vez regulada, não podendo penetrar senão até o que é preciso no „ liber", secciona a maior quantidade possivel de vasos laticiferos sem estragar a arvore, ao que garante o inventor; é o resultado economico que se procura sempre obter e ao qual não se chega senão difficilmente. A par destas facas aperfeiçoadas, inventadas pelo Dr. Huber, do Museu Goeldi, do Pará, expuzeram aquelles engenheiros toda uma série de accessorios indispensaveis à colheita da borracha. São copinhos de fórmas e capacidades differentes: em ferro branco, vidro, sólidos e proprios; em alluminium, muito leves; em cartão extraleves, com fixação instantanea. Mas o apparelho que mais attrahiu a attenção foi o que tem o nome de seu inventor: a „Da Costa coagulating machine." Construido por M. M. Davis Bridge and Co., propõe-se a coagular industrialmente quantidades importantes de latex em um tempo relativamente muito curto. Eis aqui o principio e funccionamento: Injectar em reservatorios cheios de latex, por meio de vapor d'agua em alta pressão, fumos de madeira verde nos quaes se acham naturalmente, em fracas doses, todavia em quantidades sufficientes, o acido acético e creosoto. Sob a influencia dos fumos entranhados atravez do liquido fechando em suspensão os globulos de borracha, estes devem coagular-se e separar-se do resto da massa liquida; tira-se a borracha e, depois de tel-a cuidadosamente seccado, comprime-se em blocos por meio de prensas especiaes. M. M. David Bridge and Co. constroem egualmente todos os cylindros lavadores destinados á depuração da gomma, tanto para os ceifadores como para a fabricação de borracha.

Estão, pois, já reduzidos a machinas capazes de demonstrar o seu coefficiente de utilidade, engenhos que alcançam o objectivo desejado, sendo de notar-se que os dous mais importantes foram engendrados no Brazil.

Cultura. — A extracção pura e simples da borracha começou, depois de certo tempo, a produzir os seus resultados. Extensões enormes cobertas de seringaes foram desapparecendo do litoral para o interior e da foz e margens dos rios para as cabeceiras e para o amago da floresta. Nas proximidades dos sitios onde a civilisação já attingiu a expressão maxima das cidades, villas e povoados de certa importancia, a seringueira, se existe, é tão rara que não se presta a uma exploração industrial.

O seringueiro, avido e ambicioso, falho de noções da economia da Agricultura ou tendo-as e preferindo esquecel-as, ia devastando esbanjadoramente a riqueza que se lhe antolhava e parecia inexgotavel; não se preoccupava em olhar para traz, descuidando-se de lançar sementes de vida nova, onde deixava a desolação. Ninguem pensava na necessidade do replantio. Contra as consequencias disso estabeleceu-se uma grande propaganda pela cultura da seringueira. O districto de Cametá ficou quasi abandonado, tendo tido uma producção da borracha de bôa cotação; nas ilhas do Amazonas, do Tocantins, do Jary, baixo Madeira e Solimões, de sorte que os grandes seringaes se encontram proximo ás cabeceiras dos affluentes amazonicos, nos confins dos territorios federaes do Acre, Purús e Juruá e em Matto Grosso.

O thesouro seringueiro está de certo longe de começar a assignalar exgotamento; mas não é menos evidente que grandes males causa a devastação que se tem feito em logar de uma exploração criteriosa e bem orientada. Um desses males e talvez o mais saliente, pelos seus resultados funestos mais immediatos, é o que consiste no estado em que ficam os seringaes cujos productos lactiferos são considerados exgotados. Não se fazendo ou tentando outra industria, nem se procedendo a uma cultura racional, largas extensões de terrenos são abandonadas pelas turmas de seringueiros que os invadem, sem deixar da sua passagem uma edificação, um symptoma de estabeleci-

mento definitivo, o que torna essas zonas inhabitaveis ou difficilmente civilisaveis ; e isto constitue grave perigo para um paiz que, ainda durante muito tempo, tem de se manter em plenas funcções de povoamento do solo pela mais intensa colonisação.

A cultura em taes condições, incentivo a quaesquer iniciativas que tendam a provocar esse estabelecimento, essa radicação, além de outras medidas, tem preoccupado os grandes espiritos e motivado uma grande propaganda, cujos primeiros fructos começam a apparecer não só em iniciativas individuaes como por meio de um decreto do Governo brazileiro a que já nos referimos e que transcrevemos mais adiante. Considera-se, alem disso a concurrencia da borracha extrangeira e a da maniçoba e da mangabeira, no proprio paiz, factores que tornam cada mez mais necessario o estabelecimento do equilibrio e a organisação do trabalho, no aproveitamento da seringueira e nas providencias tendentes a fomentar, por meios racionaes, a sua exploração.

Um velho preconceito fez com que se suppuzesse, durante muito tempo, impossivel a cultura da borracha. Mas já o contrario está claramente provado, verificando-se que, até fóra da zona onde a seringueira é nativa, a borracha pode ser cultivada. Já existem plantações excellentes ao longo das margens do rio Maués, e outros affluentes em grupos de 250 e mais seringueiras cultivadas. Na quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, existe um exemplar de seringueira que tem perto de 30 annos de edade, com 1m. 20 de circumferencia, e produzindo borracha de bôa qualidade e em proporção satisfactoria. Ao lado desses exemplos domesticos, ha o muito frisante, dado nas Indias Orientaes, onde a cultura da borracha é um facto, é uma demonstração victoriosa da possibilidade de se cultivar a seringueira.

A arvore resultante dessa cultura pode ser explorada, em geral, entre 10 e 11 annos, produzindo aos 8 e até aos 6, taes as condições favoraveis em que se desenvolva. Plantadas com os cuidados necessarios, salientando-se a escolha de terras frescas e capazes de dar um grao regular de humidade ás raizes, as seringueiras cultivadas rivalizam, em quantidade e qualidade de producção, com as *heveas* nativas, no seu *habitat*. A plantação faz-se por meio de sementes previamente cultivadas em pequenos cestos, ou por meio de galhos colhidos de plantas de mais de trez annos de edade. Aquellas sementes não devem ser expostas, porque assim perdem o seu poder germinativo ; devem ser conservadas em moinha de carvão, pó de cairo, terra, etc...

Essa convicção é o resultado do exame attento do exemplo extrangeiro, com a cultura da borracha na Asia e na Africa. E nesse exemplo que representa uma iniciativa da concurrencia ao producto brazileiro, encontra o Brazil remedio e edificação para resistir a tal concorrencia, tanto mais que a sua *hevea* é, sob muitos aspectos, incomparavelmente superior ás produzidas em outros paizes, onde ella foi introduzida.

Calculando pelo minimo, a producção de cada arvore, no Brazil, é computada em 2,5 kilogr., sendo certo que dá muito mais ; ao passo que a *hevea* asiatica não vae alem, normalmente, de 2 ½ a 3 ½ libras. Calcula-se em 100 annos a renda da seringueira, levando, em media, depois de adultas, 20 annos de exploração. Emquanto a *hevea* asiatica parece dar um leite com 41 0/0 de borracha, a do Brazil alcança uma media de 50 0/0. Progredindo como vae o movimento de entrada dos capitaes extrangeiros para a exploração da borracha, com o programma de não só se extrahir aquella, mas tambem se cultivar a *hevea*, trabalho para o qual não faltam terrenos que, alem das condições naturaes, são de preço relativamento baixo, melhorarão fatalmente as condições dessa industria. Vem de molde observar aqui que é exagerada e até certo ponto injusta a reputação de insalubridade de que goza a Amazonia, pois o palludismo se circumscreve ás margens de rios, igarapés e outros sitios inundaveis e normalmente pantanosos. Nas margens dos grandes rios como o Madeira, o Purús, o Juruá e outros, as condições de habitabilidade são muito apreciaveis, no dizer de muitos europeus que ahi vivem. Contam-se já em grande numero os estabelecimentos de extracção da borracha e cultura das seringueiras ; e já alli se encontram centros de população permanente. Na foz do rio Teffé ha um destes, fundado por padres francezes, que prospera commercialmente e diffunde a instrucção primaria e profissional. O commercio já não está só entregue ao *aviado* (nome designativo dos patrões que dirigem as expedições de exploração) ; é feito por mascates judeus, armenios e marroquinos, conhecidos pela denominação de *regatões*, os quaes correm os rios em embarcaçoes carregadas da mercadoria que vendem nas margens onde atracam. Esta concurrencia irrita os *aviados* que vêem desfazer-se um dos laços com que sujeitam os operarios da borracha, que trouxeram contractados, deixando de ser, assim, os seus unicos fornecedores, com o fim de sempre fazer um encontro de contas, acabados os contractos, do qual lhes resultam enormes lucros e grave prejuizo para os trabalhadores.

A INDUSTRIA MANUFACTUREIRA. — Infelizmente, apezar dessa abundancia de materia prima, pode-se dizer que a industria fabril da borracha não existe no Brazil, offerecendo, entretanto, larga margem para o emprego fructifero de capitaes. Os colonisadores, em face da abundancia de recursos offerecidos pela simples industria extractiva, não persistiram em aproveitar o exemplo e a lição dos autochtones, applicando a borracha á manufactura. O facto é que, se não foi a seringueira amazonica que revelou a borracha ao mundo civilizado, desde tempos immemoriaes os indios do Brazil a extrahiam e applicavam, mostrando que ella servia para muitos outros usos além de apagar traços de lapis, unica utilidade que davam até 1820 os Portuguezes, á *gomma elastica* fabricada com a *ficus elastica* das Indias Orientaes.

Os indios do Brazil fabricavam já, com a borracha, seringas, bolas destinadas a uma especie de jogo de péla, bem como vasilhas de varias fórmas, quando Condamine annunciou ao mundo scientifico, em 1735, as propriedades da borracha da America. Foram os indios que descobriram a impermeabilidade da borracha. Houve, mesmo, um começo de industria fabril para artefactos de borracha, no Pará, onde, com ella, se impermeabilizava o calçado e varios objectos, fabricando-se outros que eram exportados. Tal industria morreu em 1850, fazendo logar á, mais rendosa e menos exigente de capitaes, industria extractiva, graças ao attractivo da fortuna facil e rapida.

PRODUCÇÃO E EXPORTAÇÃO. — Com o movimento crescente da extracção, augmentou rapidamente a producção e com ella, naturalmente, a exportação, pois para outra funcção economica ella não era mais aproveitada. Os preços se elevaram de 100 réis a libra, que era para o paiz, em 1825, a 36$ a arroba, ou 15 kilog., em 1855 e 12$ o kilo, como chegou a ser em 1896. Durante esse largo periodo, a descoberta das innumeras applicações da borracha e o prodigioso augmento de seu consumo, que acompanham, como um dos grandes factores, os progressos da civilisação, deram incremento á exploração extractiva de modo assombroso, como se vê do seguinte quadro das exportações brazileiras, de 1827 a 1897, bastando, para estabelecer a progressão, tomar um anno em cada 10 annos :

1827...	31.365	kilog ...	9:361$000
1837...	289.920	„ ...	114:747$000
1847...	624.690	„ ...	272:448$000
1857...	1.808.715	„ ...	1.358:279$000
1867...	5.826.802	„ ...	8.721:900$000
1877...	9.215.375	„ ...	14.929:695$000
1887...	13.390.000	„ ...	41.509:000$000
1897...	21.256.000	„ ...	203.525:200$000

Por portos de precedencia foi o seguinte o movimento de exportação de 1901 a 1906 :

	Estado do Amazonas				Estado do Pará		Estado do Matto Grosso				E. do Piauhy		E. do Maranhão	
	Manáos		Itacoatiara		Porto de Belem ou Pará		Porto Murtinho		Corumbá		Porto da Ilha do Cajueiro		S. Luiz	
	Quant. k.	Valor	Quant. k.	Valor	Quant. k.	Valor	Quant. k.	Valor	Quant. k.	Valor	Quant. k.	Valor	Quant. k.	Valor
1901	15.679.929	96.938:475$	—	—	13.467.403	81.340:602$	—	—	211.994	1.270:633$	—	—	—	—
1902	13.706.317	75.629:804$	4.714	26:386$	13.406.639	66.599:320$	—	—	356.578	1.851:856$	—	—	—	—
1903	16.499.509	112.820:039$	10.163	69:876$	12.559.057	72.986:868$	2.740	17:053$	255.168	1.787:152$	1.972	7:494$	199	822$
1904	15.331.869	120.299:785$	2.175	20:582$	13.171.212	86.231:900$	3.800	28:616$	251.396	1.991:695$	18.344	90:604$	12.410	66·330$
1905	15.246.938	106.792:693$	6.091	43:863$	16.221.766	101.518:328$	2.761	12:806$	441.787	2.488:001$	71.296	313:409$	82.646	345:173$
1906	14.731.757	97.265:693$	77.790	519:660$	16.553.506	96.105:170$	653	4:866$	217.353	1.367:468$	48.732	216:628$	13.647	79:854$

Por portos de destino foi o seguinte o movimento de exportação operado entre 1901 e 1909 :

	Estados Unidos		Inglaterra		França		Allemanha		Uruguay		Belgica		Italia		Argentina		Paraguay		Hollanda	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor.	Quant.	Valor	Quant.	Valor.	Quant.	Valor	Quant.	V alor	Quan.	Valor	Quan	Valor	Quan.	Valor
		$		$		$		$		$		$		$		$		$		$
1901	15.427.477	93.828:355	11.610.233	71.678:581	1.925.667	11.618:196	167.583	1.028:979	206.173	1.233:360	607	3:034	29.877	216:745	4.230	27:021	1.591	10:252	—	—
1902	13.664.253	69.680:279	11.792.683	63.951:038	1.590.936	8.263:430	208.847	1.096:436	159.526	778:119	4.640	23:051	52.390	310:013	—	229:569	—	—	—	—
1903	15.052.402	94.384:732	12.288.506	80.723:181	1.346.631	8.730:296	312.076	2.125:282	212.448	1.470:371	7.672	53:342	109.078	792:100	—	—	—	—	—	—
1904	15.968.753	114.887:582	10.420.532	74.868:353	1.455.060	11.507:588	393.749	3.046:778	217.451	1.697:582	282.376	2.257:952	16.540	140:948	37.742	322:799	—	—	—	—
1905	15.557.417	101.992:907	12.418.768	80.427:881	2.374.291	17.716:717	1.143.991	7.906:290	441.852	2.478:971	107.950	848:337	5.020	33:749	1.882	17:920	814	3:916	21.300	87:585
1906	16.162.159	98.766:743	10.760.287	65.378:221	2.769.658	19.378:000	1.651.027	10.342:043	213.216	1.336:997	82.386	555:883	—	—	4.705	34:790	—	—	—	—
1907	16.115.669	97.550:121	12.623.834	75.547:442	2.285.047	15.700:544	1.955.516	12.372:100	381.403	2.407:272	10 021	64:444	—	—	11.191	82:950	—	—	—	—
1908	17,144.178	87.351:885	11.549.720	70.999:449	2.059.073	10.593:414	1.401.257	7.231:186	535.260	3.169:599	3.737	19:370	—	—	—	—	—	—	—	—
1909	19.338.679	155.424:346	12.862.552	102.219:531	2.885.553	15.131:617	504:392	4.900:956	602.986	6.699:100	63.872	518:638	—	—	390	2:280	—	—	—	—

Figuram no quadro das procedencias da borracha seringa outros Estados, além do Pará e do Amazonas, mas sua contribuição para a exportação mal attinge a 1 % da producção total. É preciso tambem considerar que desfalcam aquelles numeros as quantidades da borracha dadas como procedentes do Perú. Muitas são de procedencia brazileira, mas, por contrabando, figuram como peruanas, porque assim escapam aos impostos amazonicos que são mais pesados do que quando pagos como sobre borracha extrangeira em transito. A borracha mais reputada da Amazonia é a do valle do Madeira, não sendo actualmente essa a zona que mais produz, apezar de ter tido já a primazia quantitativa. Em 1902 a ordem de producção dos principaes rios foi a seguinte :

Purús	6.750	ton.
Juruá	3.642	„
Madeira	2.844	„
Solimões	1.551	„
Javary	1.304	„
Rio Negro	383	„

Durante a safra de 1 de Julho de 1910 a 30 de Junho de 1911 entraram em Manáos, para este porto e em transito para Belém, 20.586.589 kilos da borracha seringa propriamente dita e 4.245.708 de caucho, dando um total de 24.832.551 kilos. Para Manáos, diminuiram, tanto a borracha como o caucho ; em transito para Belem do Pará, diminuio o caucho, augmentado a borracha propriamente dita. Passaram por Manáos, em transito para a Europa e America, oriundos de Iquitos, 1.105.649 kilos da borracha propriamente dita e 1.126.902 de caucho, englobando-se toda a brazileira em 27.064.102 kilos de borracha das duas especies, quando o total em egual periodo de 1909 a 1910 foi de 30.064.999, o que dá uma differença, para menos, de 3.000.151

Do total exportado pertencem ao Brazil 31.557.075 kilos, divididos por Matto Grosso, Territorio Federal, Amazonas e Pará ; 2.189.710 ao Perú, sahidos directamente de Iquitos e 2.111.814 à Bolivia e outras Republicas limitrophes, tendo sahido pelo porto de Manáos 21.285 kilos e pelo do Pará 2.090.529.

Como já teremos occasião de observar, esses preços não representam absolutamente a resultante dos factores naturaes que determinam a marcha normal das industrias, mas sim taxações arbitrarias e dependentes de um jogo de bolsa, obedecendo a interesses contemporaneos. Dahi as formidaveis crises, difficeis de prever, pelo seu caracter arbitrario de tempestades artificiaes. Já se lembrou a opportunidade de um convenio mais ou menos semelhante ao de Taubaté, com o objectivo unico da estabilisação dos preços, sem medida alguma de compressão sobre a producção. Apezar dessas attenuantes que o tornam acceitavel, tal convenio seria ainda uma solução artificial. Parece que o remedio deve residir em uma serie de medidas que abranjam mais largamente o problema, como muito bem pode acontecer em resultado da applicação pertinaz e segura da lei federal recente, cujo theor resumimos neste trabalho e que se propõe a collocar a situação economica da borracha em bases mais racionaes.

Os grandes emporios de commercio da borracha no paiz são as cidades de Belém, no Estado do Pará, e Manaos e Santarem, no do Amazonas, o qual tambem exporta por Itacoatiara, á margem esquerda do grande rio. Outros Estados tambem produzem seringa, sem que no entanto a sua contribuição attinja a 1% da producção brazileira ; a sua insignificancia, porém, é só devida á falta de braços e capitaes, e o desenvolvimento que tem tido mostra a importancia que ha de adquirir em breve. O mais importante entre elles é o de Matto Grosso. A sua borracha é quasi toda negociada na cidade

Exportação da Borracha da Amazonia em 1911.

Exportadores	Europa	Estados Unidos	Total	Stock no Pará em 31-12-1911	Total Geral
	kilos	kilos	kilos	kilos	kilos
Gruner & Cia ... ... / Dusendschon, Zarges & Cia	7.097.254	7.558.774	14.656.028	100.000	14.756.028
Ad. H. Alden Ltd.	2.574.275	3.380.343	5.954.618	42.000	5.996.618
Gordon & Cia	2.422.387	1,929.999	4.352.386	20.000	4.372.386
Scholtz Hartje & Cia... ... / Scholtz & Cia	1.317.525	723.216	2.040.741	—	2.040.741
Suarez Hermanos & Cia	1.317.597	—	1.317.597	63.000	1.380.597
E. Pinto Alves & Cia	461.443	672.626	1.134.069	—	1.134.069
J. Marques	736.845	254.785	991.630	—	991.630
De Lagotellerie & Cia	286.100	538.439	824.539	—	824.539
R. O. Ahlers & Cia ... ... / Ahlers & Cia	417.747	248.785	666.532	10.000	676.532
Pires Teixeira & Cia	241.235	243.890	485.125	—	485.125
Nunes Sobrinho & Cia	47.490	154.140	201.630	—	201.630
Mello & Cia...	156.947	11.287	168.234	—	168.234
The Alves Braga Rubber Estates Co. ... ... / Trading Co. Ltd.	—	97.082	97.082	—	97.082
A. de la Rivière & Cia	72.901	11.610	84.511	—	84.511
J. G. Araujo & Cia	91.340	1.830	93.170	—	93.170
E. Kingdom & Cia	34.080	—	34.080	—	34.080
Guilherme A. de Miranda Filho	7.995	18.242	26.237	—	26.237
S. A. Armazens Andresen ...	26.176	—	26.176	—	26.176
Gunzberger, Levy & Cia	3.034	4.707	7.741	—	7.741
Braga, Sobrinho & Cia	5.038	—	5.038	—	5.038
Diversos	329.900	74.425	404.325	—	404.325
De Itacoatiara (directo)	97.400	—	97.400	—	97.400
De Iquitos (directo)	2.013.009	176.701	2.189.710	—	2.189.710
Stock em primeiras mãos ...	—	—	—	110.000	110.000
Stock do syndicato J. Marques	—	—	—	2.240.000	2.240.000
Totaes	19.757.718	16.100.881	35.858.599	2.585.000	38.443.599

Resumo

	Europa.	Estados Unidos	Total
Fina	11.230.371	7.686.680	18.917.051
Entrefina	1.503.869	1.571.375	3.075.244
Sernamby	2.504.439	5.173.230	7.677.669
Total	15.238.679	14.431.285	29.669.964
Caucho	4.519.039	1.669.596	6.188.635
Total geral	19.757.718	16.100.881	35.858.599

de Corumbá. O porto Murtinho, no entanto, principiou a exportar em 1903.

Exportação de Borracha da Amazonia nos ultimos dez annos.

	Europa	Estados Unidos	Total	Stock em 31–12–1911
	kilos.	kilos.	kilos.	kilos.
1902	14.689.912	13.859.868	28.549.780	1.092.000
1903	16.061.547	15.033.395	31.094.942	1.298.000
1904	14.334.668	16.309.468	30.644.136	579.000
1905	18.556.543	15.260.345	33.716.888	1.292.000
1906	18.575.451	16.192.304	34.767.755	500.000
1907	20.907.816	16.606.336	37.514.152	702.000
1908	20.523.909	17.539.442	38.063.351	785.000
1909	19.805.223	19.646.980	39.452.203	407.000
1910	22.979.328	15,060.490	38.039.818	772.000
1911	19.757.718	16.100.881	35.858.599	2.585.000

Preços da Borracha durante a safra de Julho de 1910 a Junho de 1911 (por kilo).

	Borracha fina			Caucho			Sernamby de Caucho		
Mezes	Minimo	Maximo	Media	Minimo	Maximo	Media	Minimo	Maximo	Media
1910									
Julho . .	10$000	13$000	11$901	5$600	6$300	5$864	7$300	8$000	7$764
Agosto .	9$200	12$000	10$252	5$500	6$000	5$852	6$500	7$700	7$008
Setembro.	7$000	9$300	8$391	4$000	5$800	4$984	5$300	6$500	5$941
Outubro .	6$300	8$500	6$977	3$500	4$000	3$800	4$400	5$200	4$743
Novembro	7$100	8$200	7$526	3$800	4$000	3$968	4$800	5$500	5$180
Dezembro	6$800	7$800	7$282	3$000	4$000	3$558	5$000	5$400	5$226
1911									
Janeiro .	6$000	7$000	6$498	3$000	3$200	3$133	4$600	5$100	4$843
Fevereiro.	7$000	9$500	8$061	3$700	3$700	3$700	5$000	6$400	5$700
Março .	7$500	9$300	8$331	—	—	—	5$700	7$000	6$267
Abril . .	6$000	7$800	7$212	3$600	4$000	3$908	4$100	5$600	5$118
Maio . .	4$900	7$200	5$963	2$800	3$900	3$500	3$900	5$200	4$472
Junho .	4$800	5$500	5$145	2$500	3$000	2$839	3$800	4$250	4$067

A este Estado, seguem-se os do Piauhy e do Maranhão que começaram a produzir em 1903, exportando o primeiro pelo porto da Ilha dos Cajueiros ou de Tutoia, e o segundo por sua capital, a cidade de S. Luiz.

Ahi, entretanto, a borracha da mangabeira e a da maniçoba fazem á da seringueira seria concurrencia.

Os „ aviadores " são negociantes em grosso que fornecem dinheiro e generos a credito aos aviados para irem aos seringaes fazer a exploração na qualidade de *patrões*, exercendo estes ultimos, a seu turno, o mesmo papel em relação aos extractores de borracha, ou seringueiros propriamente ditos. Uns e outros se fazem pagar usurariamente em borracha e são os que enriquecem. A essas duas classes accrescentou-se a dos exportadores, que são tambem os grandes banqueiros dessa industria e os que mais lucram.

Està ahi outra causa das menos regulares condições da borracha. Feita por empreiteiros particulares, estes quasi sempre tomavam capitaes dos avidadores, capitaes ou generos para a expedição, a pagar com o producto da safra. O dinheiro em taes condições galga naturalmente as mais razoaveis taxas de juro, o que repercute no interesse do trabalhador, sobre quem tal juro recae em generos que consome, fornecidos a credito pelo aviado, chefe da expedição. Essa face do problema está, porém, encaminhada para uma modificação radical, com a affluencia crescente de grandes companhias regularmente organizadas, dispondo de fortes capitaes e capazes, portanto, de escapar a essa valorisação excessiva do dinheiro necessario para as expedições, estabelecendo-se entre essa nova individualidade, mais moderna e mais civilisada, de patrão, e o trabalhador assalariado, relações economicas que melhor garantem a um e a outro.

Outro aspecto da situação creada pela borracha, no extremo Norte, como já dissemos, é a falta de productos ruraes, determinando a importação dos generos mais necessarios à existencia, o que acarretou extraordinario encarecimento da vida.

Assim é que em Manaos a carne de vacca custa 2$500 o kilo, os ovos 4$ a duzia, o pão 1$ o kilo, e, nas cabeceiras dos rios explorados, o cesto de 30 kilos de farinha de mandioca chega aos preços de 40$ e de 100$000.

Os fretes da navegação fluvial variam com as distancias, mas são sempre elevados e não inferiores a 500 réis por kilo. Em Manaos a borracha está sujeita a um imposto de chegada de 10 réis por kilogramma, que é collectado no acto da exportação. Alem d'esse, paga um imposto municipal de 2,26 % e o estadual de 18 %. Accrescem ainda uma contribuição de 30 réis por kilo, para fundação de uma Bolsa de Commercio e muitas outras parcellas de despezas, taes como : 10$000 de atracação do vehiculo que conduz as caixas para o desembarque ; 20 réis por kilo para classificação e embalagem ; 13$000 por caixa vasia, alem de sellos e transportes em carroças. Com tudo isso, a borracha, posta a bordo, fica sobrecarregada de onus no valor de cerca de 28 %. Outro tanto acontece no Pará onde o imposto estadual de exportação é o seguinte :

Borracha fina ... ... 25 %
„ entrefina ... ... 22 %
„ outras sortes ... ... 15 %

Faltam outras producções que concorram com algarismos de vulto para ajudar a borracha a custeiar as necessidades e serviços publicos. Para se comprehender claramente isto, basta verificar que a absorpção pela industria extractiva é tal que a borracha é encaixotada com taboas de pinho importado, quando, em promiscuidade com os seringueiros, ha innumeras arvores que dariam madeira de sobra para esse como para outros fins. A' maioria d'esses males acode o decreto de 5 de Janeiro de 1912, baixado pelo Governo brazileiro, a que já temos feito varias referencias. Essa lei, entre outras disposições, estabelece, em resumo : isenções de direitos para utensilios materiaes destinados á exploração da seringueira, da mangabeira, da maniçoba e do caucho, bem como ao beneficiamento dos seus productos e cultura dessas arvores, para embarcações de navegação fluvial ; premios aos cultivadores desses vegetaes, augmentando de 5 %, os premios aos agricultores que, parallelamente, cultivarem plantas de alimentação e de outras applicações industriaes ; o estabelecimento de campos de demonstração ou estações experimentaes distribuindo instrucções e sementes ; premios até Rs. 400:000$000 para a primeira usina de refinação da borracha, tendente á unificação das varias qualidades da borracha em um typo superior e até Rs. 500:000$ á primeira fabrica de artefactos de borracha, que se estabelecer em Manáos, Belém, Recife, Bahia e Rio de Janeiro, desde que a fabrica ou usina prove empregar um capital quatro vezes maior do que o premio pretendido ; a creação de tres hospedarias de immigrantes em Manáos, Belém e no ponto mais conveniente do territorio do Acre ; construcção, no valle do Amazonas, de hospitaes recebendo doentes, fazendo vaccinação gratuita e distribuindo, tambem *gratis*, os remedios mais necessarios na região, bem como instrucções para casos urgentes em que seja difficil o soccorro medico profissional ; a construcção de estradas de ferro no valle do Amazonas, que facilitem e barateiem o frete para o transporte, bem como a ligação ferro-viaria entre Belém e Pirapora, em Minas Geraes, com os ramaes necessarios á ligação aos inicios e terminações da navegação dos rios Araguaya, Tocantins, Parnahyba e S. Francisco ; a execução de obras tendentes a melhorar as condições de navegabilidade fluvial, das zonas onde se exploram as arvores productoras da borracha ; isenção de direitos ás emprezas que estabelecerem depositos de carvão de pedra no valle do Amazonas ; incentivo á installação de centros productores de generos alimenticios no valle do Amazonas, por meio de varios favores, animando a creação de fazendas, com todo o apparelhamento para aquelle fim, inclusive a isenção de direitos, estabelecendo tambem premios entre Rs. 30:000$000 e 100:000$000 ; a regularisação da propriedade no territorio do Acre e regulamentação do regimen das leis de terras, nos territorios federaes ; a realização triennal de exposições, no Rio de Janeiro, de tudo quanto se relacione com a borracha brazileira, desde a extracção e a cultura até á manufactura ; a reducção gradual, de accordo com os Estados interessados, dos impostos de exportação, de 10 % até 50 %, sobre a borracha nativa, isentando desde já, desses impostos, por um prazo de 25 annos, a borracha produzida por arvores cultivadas.

Muito principalmente na parte referente á seringueira, á influencia da sua exploração como foi, por muito tempo, exclusivamente feita, á grave situação economica de uma enorme região na imminencia de fallir a uma crise provocada pela especulação, a execução á risca desse decreto pode resolver o problema em todo o conjuncto de soluções que elle contém. Quanto á estabilisa-

ção do preço, é evidente que qualquer fixação arbitraria e convencional, que agora se fizesse representaria um nivel alto de mais para um valor normal, dada a evolução e o incremento consequentes da vulgarisação cada vez maior do uso da borracha em innumeras industrias.

Auguste Plane, um francez intelligente, que viajou e observou detidamente toda a região amazonica, diz que sua producção „ duplicará quando a procura o exigir ", e que, desde que a carestia da vida diminúa, „ a industria extractiva será remuneradora até mesmo ao preço de 3 ou 4 francos o kilogramma de borracha." Ninguem se lembraria de fazer a estabilisação do preço desde já, nessa quantia, que seria um grave desequilibrio, mas fixado que fosse outro, mais alto, que actualmente não occasionasse taes perturbações, dentro de alguns annor do emprego das medidas tendentes a tornas mais natural o preço da borracha, aquelle valor estaria muito acima deste, e teriamos de novo a crise, produzida pelo desequilibrio entre o valor natural e o valor artificial. É preciso deixar a liberdade de acção aos factores naturaes, animando-os, provocando-os para que afinal a borracha retome as proporções normaes do problema economico de todas as industrias que se baseiam na intensidade e no augmento de volume com a base do barateamento maior possivel do preço.

BORRACHA TAPURU. — Além das *heveas*, os seringueiros do Amazonas e do Pará conhecem e exploram outros vegetaes da familia das euphorbiaceas que tambem dão um *latex* rico de borracha, figurando sua producção, nas estatisticas, englobada com os numeros de producção da borracha seringa. São ellas conhecidas pelos nomes de *Tapuru, curupita, murupita* e *seringarana*, e encontram-se desde a ilha de Marajó e muitas outras ilhas no rio Amazonas até aos valles dos rios Madeira, Solimões Japurá, Juruá e Purús. A identificação botanica dessa planta está sendo estudada pelo Dr. Huber, do Museu do Pará, que a inclue nas especies *Sapúem aucuparium Jacq.* ou *Exœcaria biglandulosa* variedade *aucuparia Mull. Arg.* As arvores vivem de mistura com as *heveas* por alagadiços, sendo tambem encontradas em terra firme, longe das margens dos rios. São altas de 25 metros e apresentam grossura entre 0 m. 80 e 1 metro de diametro. Produzem borracha de boa qualidade que até hoje se confunde com o producto das *heveas*. Os processos de *sangria* são os mesmos e a media de borracha apurada no *latex* é tambem de 50 %.

O facto é que os seringueiros misturam a borracha *tapurú* com a seringa e á vezes alguns fornecem ao mercado a *tapurú* pura, sem que esta se distinga claramente da seringa. A unica differença reside na sua resistencia menor do que a da seringueira. Algumas arvores *tapurús*, como as de Monte Verde, Baixo Juruá, não dão propriamente borracha, mas uma especie de resina empregada no calafeto das canoas.

O CAUCHO. — Com este nome, que é o que geralmente designa a borracha hispano-americana, appareceo, por volta de 1896, nos praças brazileiras, um novo typo de borracha, produzida pela *Castilloa Elastica*. Deu-se-lhe tal nome por ser ella, até então, exportada só pelos paizes hispano-americanos, especialmente da America Central.

É uma arvore da familia das *Artocarpaceas* de 12 a 20 metros de altura com um diametro de 0m 20 a 0m 60, com o tronco pouco galhudo, liso e amarellado, guardando, entretanto, cicatrizes dos galhos e impressões annulares dos estipulos. As sementes dos seus fructos fornecem 16 % de oleo. A borracha que produz esta variedade é negra por fora e amarella por dentro, onde apresenta cavidades ; exhala um cheiro desagradavel ; e obtem cotação à parte, inferior á da seringa. Alem do *caucho* propriamente dito, ha uma sub-qualidade desta borracha denominada *sernamby de caucho*. Entra no mercado em blocos irregulares ou parallelepipedos, com o nome de *pranchas*, medindo 1m × 0m 5 de superficie e pesando cerca de 4 arrobas cada *prancha*. A arvore prefere a *terra firme*.

O *caucho* tem progredido bastante na concurrencia á *seringa*, nos mercados. Encontra-se no Amazonas, Pará, Matto Grosso, Goyaz e Maranhão. O processo de extracção usado é semelhante ao de arrocho, nos seus effeitos, pois a extracção do latex de uma arvore é feita em convergencia das diversas correntes vertidas de entalhes obliquos. A arvore é dada por morta e derrubada depois da primeira extracção. Após a derrubada, fazem-se novos entalhes que acabam de exgotar o seu *latex*. O liquido que sobra, depois de cheias as tigelinhas, é deixado a correr e coagular por si, o que constitue o *sernamby de caucho*.

Uma arvore adulta dá, em media, 56 litros de leite, resultando dessa quantidade 20 kilos de caucho. Recolhido o leite, cava-se na terra argillosa, que serve quasi sempre de substractum ás arvores de caucho, uma fossa rectangular de um metro, mais ou menos, de comprimento e de meio metro de largura, calcam-se bem as paredes e atravessam-se no fundo dous cipós, cujas extremidades sahem da fossa e servem para tirar a *prancha* fóra da cavidade. Depois, derrama-se o latex na fossa, que se cobre geralmente com algumas folhas de palmeira para evitar o accesso das aguas da chuva. A coagulação se faz geralmente com uma dissolução de sabão ou com a seiva de um cipó chamado *Vetilla*. Segundo a descripção dos *caucheros* a Vetilla poderia ser uma convolvulacea, *Ipoméa batatas*, que é citada geralmente como empregada na preparação da gomma de Castilloa na America Central.

Os buracos interiores ainda permanecem cheios de liquido que só mais tarde secca, tornando as *pranchas* mais chatas. É uma borracha impura e contendo muita agua, o que a deprecia.

O *semamby de caucho* forma-se em pelotas de diversos tamanhos do leite sobrado do caucho e collado na casca em lagrimas. De 1896 para cá, a sua exportação na região amazonica tem augmentado na seguinte proporção :

1896	1.776.671
1897	2.073.276
1898	1.964.446
1899	3.110.127
. . . .	. . .
1905	5.187.229
1906	5.714.694

O Brazil tem 75 % da producção do *caucho*. No quinquennio entre 1901 e 1905 a sua producção, no Amazonas e no Parà foi a seguinte :

cuja exportação progride extraordinaria mente, estando disseminada por uma zona brazileira mais larga do que a do valle amazonico. A mangabeira encontra-se : nas divisas do Amazonas com o Perú, em Pernambuco, Bahia, Goyaz, Minas Geraes, Espirito Santo, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Sergipe, Alagoas, emfim, do extremo Norte até S. Paulo, abrangendo a maior parte da zona central do Brazil. Ao contrario das seringueiras, as mangabeiras dão em terrenos aridos, pedregosos, arenosos e seccos, preferindo o planalto, nos *cerrados* de S. Paulo e Minas, nas *catingas* do Norte, nos *carrascos* de Goyaz e tambem, em geral, em *taboleiros*.

É uma planta sobria e resistente ; e o seo fructo é uma baga de dous centimetros de diametro, amarello, com venulos e manchas vermellas. É delicioso de sabor, com um gosto saccharino e vinhoso, e tem agradavel aroma. A *mangaba*, tal é o seu nome, goza de justa reputação no Brazil e pode constituir um elemento de exportação. E assim a mangabeira offerece duas margens de exploração industrial. É um arbusto de mais ou menos 3m.5 de altura, com um diametro de tronco de 0m.20 e 0m.35 e com os ramos espalhados e pouco folhudos. O *latex* é de matiz azulado, com a densidade de 0,908, innocuo e mesmo aconselhado para uso therapeutico interno, contra affecções pulmonares e applicações tonicas nas molestias herpeticas. A sua producção de borracha varia, segundo as regiões, nas proporções de 80, 57, 50 e 48 % de borracha. Cada planta pode dar, em media, 3 a 5 kilogrammas.

O processo de extracção é mais ou menos o mesmo, differindo o criterio das incisões que, neste caso, são feitas nos troncos, de alto a baixo e nos galhos mais robustos, aparando-se o latex em tigelinhas de lata. O trabalho de extracção faz-se geralmente por contracto com praticos, em geral bahianos ; mas tambem se faz de parceria, tendo o trabalhador um terço da borracha extrahida. O perido da extracção vae de Junho a Agosto, em regra geral. A coagulação faz-se por varios processos entre os quaes citamos : (*a*) mistura do *latex* com agua na proporção de 3 : 1 de latex ; os globulos de borracha sobrenadam e são apanhados e comprimidos á mão em massas que seccam ao sol ; (*b*) coagulação pelo chlorureto de sodio, só ou misturado ao alumen. As massas de borracha assim obtidas chamam-se *bolachas* e são pardo-avermelhadas por fora e roseas por dentro ; (*c*) coagulação pelo alumen ou pedra hume, sulphato duplo de aluminio e potassio. Neste caso, a coagulação é muito rapida de mais, prejudicando o producto ; (*d*) finalmente, a borracha mais apreciada é a do Maranhão coagulada pelo acido sulphurico.

As bolachas têm encontrado resistencia nos mercados, preferindo-se a borracha coagualada em placas de cerca de um centimetro d'espessura, denominadas *pelles*.

	AMAZONAS		PARÁ	
	Kilos.	Valor	Kilos.	Valor
1901 ...	3.170.823	11.671.485$	259.185	961.851$
1902 ...	2.228.371	8.388.979$	296.184	1.015.727$
1903 ...	2.720.656	12.273.541$	519.882	2.086.409$
1904 ...	2.848.354	15.163.037$	783.788	3.604.385$
1905 ...	3.227.851	14.788.790$	1.497.870	6.780.835$

BORRACHA „ MANGABEIRA "— Outra arvore brazileira, a *Hancornia speciosa*, da familia das *Apocinaceas*, produz tambem borracha,

A borracha da mangabeira não goza da reputação das outras, mas parece que isto é um resultado dos processos de preparo que

têm sido empregados até hoje. O Instituto Agronomico de S. Paulo obteve melhora de producto com um processo de coagulação que consiste numa solução de 30 grammas de sal de cozinha ou chlorureto de sodio em um litro d'agua, empregando 20 centimetros cubicos de solução por cada litro de *latex*. Calcula-se que uma cultura normal de mangabeira pode produzir Rs. 10:000$000 por alqueire.

Não se procede ainda á cultura racional de mangabeira, não sendo, entretanto, isso impossivel pelo emprego de sementes, em viveiros. Só aos 8 ou 10 annos de edade é que a mangabeira deve começer a ser explorada. Os seguintes dados estatisticos dão idéa da producção da borracha da mangabeira, pelos seos numeros de exportação.

A borracha da ,, Maniçoba "—A ,, maniçoba " é um dos vegetaes lactiferos do Brazil cujo producto mais de perto se approxima do da seringueira. A borracha dessa planta é conhecida no mercado pela designação — Ceará — nome do Estado brazileiro onde a *maniçoba* é mais abundante. A arvore pertence tambem á familia das euphorbiaceas e está classificada scientificamente com o nome de *Manich Glaziowu* (Mull. Arg.). Tem 10 a 15 metros de altura e 0m. 20 a 0m. 50 de diametro. O seu tronco é pouco ramificado, formando as folhas, palmeadas, uma copa de 4 a 7 metros de diametros. Planta do sertão, a *maniçoba* é, entretanto, menos agreste do que a mangabeira, de sorte que o seo *habitat* expontanco é mais restricto.

riqueza que elles representam. Ainda ha muitos *maniçobaes* a fazer render prodigamente um farto juro do capital e do trabalho nelles empregados.

Duas especies de *maniçobas* são distinguidas pelos conhecedores, em face de seu aspecto physico : as de copa pequena, de galhos longos e rectos, e as de grande copa e galhos curtos, tortuosos e muito ramificados ; as primeiras são as mais abundantes em leite de borracha. A Sociedade Nacional de Agricultura tem distribuido de preferencia *maniçobas* do Estado de Piauhy e de Jequié (Estado da Bahia) visto como são as mais reputadas. De altura relativamente pequena, a maniçoba ainda obedece a uma divisão em duas qualidades, a branca e a preta, segundo o colorido da casca, sendo a primeira mais

Exportação da borracha de Mangabeira por portos de procedencia

	Bahia		Pernambuco		Porto Murtinho		Corumbá		Ilha dos Cajueiros		Porto de Santos	
Anno	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901 ...	170.694	521:749$	81.391	167:577$	3.198	10:802$	28.864	110:294$	38.037	105:422$	35.406	130:723$
1902 ...	174.922	533:333$	95.456	174:250$	—	—	26.043	90:735$	16.424	29:011$	12.473	29:035$
1903 ...	355.291	1.162:119$	97.849	226:828$	400	1:216$	37.893	99:313$	28.100	59:183$	62.558	174:738$
1904 ...	415.579	1.682:509$	85.034	179:163$	1.300	3:065$	56.383	131:752$	35.316	106:556$	128.991	504:344$
1905 ...	261.189	1.054:487$	135.527	347:998$	480	1:200$	74.733	206:487$	29.733	103:664$	95.190	339:300$

	Rio de Janeiro		S. Luiz		Porto de Cabedelo		Aracajú		Maceió		Pará		Ceará	
Anno	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901 .	26.853	98:531$	9.047	24:494$	704	1:397$	—	—	80	140$	—	—	436	948$
1902 .	11.563	26:340$	11.319	40:171$	—	—	—	—	519	1:390$	249	872$	226	300$
1903 .	43.457	122:221$	3.214	9:871$	15.354	36:899$	—	—	11.543	27:084$	1.896	4:501$	3.996	8:937$
1904 .	85.195	322:105$	6.301	25:539$	22.863	51:825$	6.007	7:534$	10.420	22:767$	541	1:265$	6.935	16:411$
1905 .	105.413	362:513$	3.197	10:553$	11.742	17:948$	—	—	3.294	5:614$	2.805	8:415$	19.019	50:542$

A borracha que sae pelo porto do Rio é, em parte, de Minas e um pouco de S. Paulo e Goyaz. Por Santos sae a maior producção de S. Paulo, uma parte de Minas e grande parte da de Goyaz. Por paizes de destino é a seguinte a estatistica de exportação dessa borracha :

Os maniçobaes expontaneos existem em todo o Estado do Ceará. Dahi, estendem-se pelo Estado do Piauhy tambem, seu abastado deposito, seguindo para o sul, pelo sertão de outros Estados, até alcançar as *catingas* do Estado da Bahia.

Esses maniçobaes, que, apezar da propa-

rica em borracha do que a outra. Ha na Bahia ainda uma variedade, a *maniçoba roxa*, pequena e de latex amarello, dando maior producção quando *sangrada* na raiz. A *maniçoba* pede pouco para viver e não exige cuidados para produzir. O seu *habitat* é geralmente a 60 metros acima do nivel do

	Estados Unidos		Inglaterra		Allemanha		França		Uruguay	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901	149.546	435:428$	99.631	226:590$	92.867	298:217$	10.286	33:470$	27.201	102:100$
1902	119.758	352:496$	109.605	248:860$	76.140	189:970$	16.142	77:019$	11.558	48:106$
1903	251.839	819:643$	205.255	540:563$	147.208	415:134$	19.676	57:452$	31.110	81:621$
1904	280.580	1.058:486$	273.753	929:560$	214.805	802:571$	23.796	97:958$	57.683	134:817$
1905	200.986	724:731$	191.000	672:367$	153.551	539:757$	15.827	60:052$	70.349	193:095$

	Belgica.		Portugal.		Argentina.		Paraguay.		Hollanda.	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901	607	3:034$	—	—	3.301	11:135$	1.560	7:962$	1.300	2:373$
1902	2.290	5:642$	393	980$	—	—	—	—	—	—
1903	5.992	17:146$	—	—	—	—	—	—	—	—
1904	4.591	14:869$	—	—	509	1:350$	—	—	—	—
1905	5.396	16:824$	—	—	—	—	—	—	—	—

A cultura da mangabeira, além de uma possibilidade, é uma necessidade ; e além dos premios e incitamentos da lei federal retro-transcripta, o Governo de S. Paulo instituio premios de 10, 13, 15 e 25 contos de rei: sob diversas condições, para os plantadores e cultivadores.

ganda pela cultura da *maniçoba* e das culturas já realizadas, são ainda quasi os unicos fornecedores da borracha *Ceará*, têm soffrido profundamante com a falta de cuidado na extracção, sendo litteralmente devastados em grande parte, não felizmente em quantidade capaz de promover o exgotamento da

mar com um ambiente climaterico entre 28°. e 32.°. Entretanto, tambem lhe servem altitudes maiores, até mesmo mil metros e temperaturas mais baixas, até 15.° ; e resiste á geada, conforme demonstraram os ensaios de cultura feitos. No Ceará e no Piauhy prefere os terremos silico-argillosos

e pedregosos e na Bahia dá em terras francamente argillosas. Servem-lhe indifferentemente o clima humido do litoral e o clima quente do sertão, pedindo 1.250 a 2.500 millimetros de chuva, desde que, no cyclo annual, se intercale um periodo de secca accentuada. Esta condição concorre para evitar que o *latex* fique aquoso e pobre em borracha. Procura o solo enxuto e prefere as encostas.

O *latex* da *maniçoba* é geralmante branco, apresentando, ás vezes, coloração amarella ou alaranjada. A sua coagulação é rapida. O processo de coagulação ao ar livre, algumas vezes usado, concorre para depreciar o producto, pela fermentação tambem rapida. Esse inconveniente é em grande parte evitado por alguns que comprimem a borracha e lhe dão um banho de sal de cozinha e pedra hume. Cumpre notar que é preferivel, em vez de coagulação ao ar livre, a que é feita com esses ingredientes combinados em solução, como mais seguro processo para a obtenção de um producto puro.

Já se experimentou mesmo fazer gottejar o *latex* em tal solução ou a operação inversa simultaneamente com a extracção, obtendo-se os melhores resultados. Tambem o alumen foi experimentado, sendo que, com o primeiro processo, a borracha resulta côr de enxofre e, com o segundo, alaranjada. A porcentagem de producção de borracha da *maniçoba* é, em media, de 50 % sobre a quantidade total de *latex* extrahido.

No mercado, essa borracha alcança preços menores do que a da seringa e maiores do que a da mangabeira.

A sua porcentagem de humidade e a falta de apuro dos processos de extracção, de onde resultam misturas de corpos extranhos á massa da borracha explica o seu preço mais baixo do que o da borracha seringa, pois é bôa e, bem preparada, encontra a mesma acceitação da outra. Muitas partidas em taes condições chegam a ser vendidas por 100$000 e 110$000 cada 15 kilos.

O sertanejo ainda faz a extracção por processo primitivo. Estende grandes folhas de palmeiras em torno da base da maniçoba, depois de varrer o chão com pouco cuidado, para afastar a lama e as pedras. Retira então a parte externa da casca, raspando-a até 1m. ou 1,50 ao longo do tronco, e abre sulcos, aprofundando muitas vezes esses sulcos até o lenho, com grande prejuizo para a arvore, que fica assim gravemente ferida. O latex escorre então em lagrimas ou *choros*, coagulando em parte sobre a arvore e indo o resto reunir-se na base, sobre as folhas de palmeira e sobre o chão, si aquellas estão mal dispostas. As lagrimas, á medida que são depois retiradas, vão sendo reunidas umas ás outras, adherindo em parte entre si e constituindo massas, que chegam a pezar 150 kilogrammas e que são chamadas no commercio inglez *Ceará scraps*. A que se coagula sobre as folhas dispostas no chão apresenta-se sob a fórma de laminas mais ou menos espessas e mais ou menos impregnadas de corpos estranhos e até mesmo de terra. A fermentação que sempre se desenvolve é, por vezes, activa e dá-lhe um cheiro desagradavel e caracteristico. Hoje, a extracção vae melhorando pelo emprego das incisões e tigelinhas, como se faz para a seringueira, e pela escolha de arvores em boas condições. São preferidas as que por sua corpulencia, de 0m, 20 a 0m, 25 de diametro e 7 a 8m de altura, já representem ter de cinco a seis annos de idade, poupando-se assim as mais novas, até as de dois annos, com 0m,10 a 0m,20 apenas de diametro e que os sertanejos sacrificavam ; a compressão e o emprego de coagulantes dão melhor estructura á borracha e, impedindo a fermentação, evitam o máo cheiro. Assim preparada, a borracha tem aspecto agradavel e uma côr amarellada. As arvores são sangradas no tronco ou na raiz, variando o processo com as localidades e as differentes especies.

Na Bahia, com excepção das do Jequié, as maniçobas dão mais leite pela raiz, pelo que se está preferindo sangral-as no espigão, ou *pivot*, e por vezes até em raizes secundarias, o que é certamente condemnavel. Para isso, cava-se o solo junto á planta até que fique a descoberto a raiz mestra, ou espigão, em profundidade que permitta a collocação de uma tigela de barro ou de folha. Disposta esta, perfura-se na raiz, a canivete, um orificio de bordos lisos, que interessa até à zona liberiana, ou entrecasca ; o latex jorra então em abundancia. Si a tigela já contiver solução de pedra hume ou de sal de cozinha, o leite vae coagulando promptamente, á medida que chega a esse recipiente ; desde que está cheio, é substituido, retirando-se dahi a borracha. Alguns limitam-se a recolher dessas tigelas todo o leite para o coagular depois, operando em maiores porções com os coagulantes. A borracha assim obtida é lavada, comprimida e exposta ao sol. Esse é tambem um dos processos empregados no Piauhy, cujas maniçobeiras produzem melhor com as sangrias da raiz. Ahi, porém, deixa-se o leite correr na propria cova, previamente revestida de tabatinga, ou tatuá. Lava-se depois a borracha para retirar essa substancia argillosa. As massas de borracha assim obtidas são chamadas *lapas*, e são dessecadas ao sol. Empregam-se tambem as tigelinhas como na Bahia, e, de qualquer dos modos, a borracha tem excellente aspecto e uma coloração que se approxima da de gemma de ovo.

No caso de ser sangrado o tronco, como se faz no Ceará, empregam-se as tigelinhas do mesmo modo que para as seringueiras ou, senão, faz-se um orificio pouco acima do nó vital, adapta-se aos seus bordos a base de uma folha de palmeira ou de *gravatá*, servindo de calha, communicando-a pela outra extremidade com o recipiente em que se recolhe o leite. Acima daquelle orificio fazem-se de leve varios entalhes horizontaes ou obliquos, e dirige-se o leite, que escorre em lagrimas, ou choros, de modo a fazel-o convergir todo para a referida calha ; os choros são depois retirados, enrolados em um cylindro de madeira, adherindo entre si e constituindo os *Ceará scraps*. O leite que vae ter ao recipiente é coagulado em fôrmas com 0m,01 de altura e 0m,40 × 0m,02 ou 0m,20 × 0,10, obtendo-se pannos, ou pelles, que são depois prensadas e dessecadas ao sol, ou submettidas, antes da sécca, a soluções de alumen ou de chloreto de sodio, a primeira na proporção de 5 a 10 grammas por litro d'agua, a segunda mais ou menos concentrada.



FUMIGAÇÃO DO LATEX.

No litoral, a extracção costuma ser feita, de Setembro a Janeiro e, no sertão, de Outubro a Abril. Em qualquer caso, porém, evita-se a estação das chuvas para que o *latex* não venha muito aguado, mas procura-se fazel-o, alias, depois de uma chuva, para evitar que aconteça o contrario, isto é, que o *latex* fique demasiadamente grosso e viscoso, escorrendo com menos fluencia. Dentro desses limites, fazem-se duas ou tres extracções cada vez, em cada pé, dando-se ás arvores, na epocha desse trabalho, um descanso de um a dous mezes. Aos tres annos, começam as maniçobas a dar borracha, indo em augmento a sua producção até alem dos dez annos. De 1845 a 1898, a expor-



AMAZONAS, TERRA DA BORRACHA.

1. Cabana dum seringueiro. 2. O producto preparado para a exportação. 3 e 5. Processos de defumar a borracha. 4. Uma seringueira de 25 annos, mostrando o processo de incisão. 6. Barracões typicos dum seringal.

tação da borracha de „maniçoba" cresceo progressivamente, em proporção superior a 700 %, o que prova a sua acceitação. O quadro estatistico que se segue, deixa comprovado esse asserto :

Quinquennio	Kilogrammas	Média annual	Preço por Kilog.
1845-49	20.670	4.154	1$
1850-54	249.270	49.831	$446
1855-59	120.800	24.160	$251
1860-64	316.340	67.268	$679
1865-69	339.705	67.660	1$020
1870-74	1,273.905	254.781	1$203
1875-79	578.106	115.621	$966
1880-84	289.718	57.743	1$156
1885-89	932.391	169.225	1$846
1890-94	978.088	195.674	4$636
1895-98 (Triennio)	977.765	391.106	7$691

Em 1897, com a acção directa da Sociedade Nacional de Agricultura, do Rio de Janeiro, fez-se uma propaganda em prol da cultura da *maniçoba*, distribuindo folhetos sobre o melhor processo da extracção, vendo-se plantações já importantes nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro. Para esse fim, usam-se viveiros onde se plantam as sementes, que, germinadas, dão as mudas para o transplantio e estabelecimento definitivo. Por esse processo, têm sido obtidas grandes plantações de *maniçoba*. A *maniçoba* presta-se tambem a proteger outras culturas, como o café e o cacau. A sua cultura está sendo feita tambem, com intensidade e exito, nos proprios Estados onde ella é nativa tomando, assim, incremento a sua exportação.

Por portos de procedencia e por kilo, foi a seguinte a exportação da borracha *maniçoba*, do anno de 1901 a 1905 :

Em 1906, a exportação de borracha maniçoba foi de 2.663.507 kilos, valor de Rs. 12.398:835$000, sendo o preço medio por unidade, de 4$655 ; em 1907, foi de 2.428.678 kilos, no valor de Rs. 11.515 : 132$000, uma media de 4$741 o kilo ; em 1908, foi de 2.166.224 kilos, no valor de Rs. 8.108:774$000, valendo a unidade, em media, 3$743 ; em 1909, a exportação foi de 3.105,449 kilogrs., no valoı de Rs. 15.229:456$000, sendo de 4$904, em media, o valor do kilogramma.



CASA DUM SERINGUEIRO NO AMAZONAS.

Annos	Piauhy. Ilha dos Cajueiros		Ceará.		Bahia.		Maranhão.	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901	164.822	571:455$000	232.607	924:088$000	23.676	58:890$000	3.881	13:478$000
1902	362.691	1.201:598$000	268.943	1.063:950$000	143.041	338:725$000	—	—
1903	632.858	2.152:756$000	517.824	1.679:013$000	496.224	2.450:510$000	27.308	136:891$000
1904	503.871	1.720:936$000	668.809	2.190:638$000	929.157	5.027:405$000	11.471	36:666$000
1905	557.530	1.858:650$000	589.218	2.437:843$000	1.443.826	7.906:445$000	—	—

Annos	Pernambuco.		Natal.		Rio de Janeiro.		Pará.		Maceió.	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901	42.950	147:481$000	—	—	—	—	2.050	8:528$000	—	—
1902	24.215	56:716$000	6.093	15:818$000	—	—	2.402	9:127$000	—	—
1903	41.333	140:230$000	—	—	5.397	21:940$000	950	3:325$000	—	—
1904	99.553	328:675$000	1.923	6:731$000	680	2:747$000	2.430	7:734$000	180	594$000
1905	82.666	226:922$000	8.527	21:342$000	100	816$000	350	1:006$000	—	—

Paizes de destino

Anno	Inglaterra		Estados Unidos		Allemanha		França		Belgica		Italia	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
1901	409.730	1.554:028$	27.918	105:287$	16.664	51:511$	18.600	58:841$	—	—	—	—
1902	624.906	2.181:533$	105.297	551:073$	38.661	179:570$	18.524	73:758$	—	—	—	—
1903	1.316.915	4.701:277$	242.146	1.186:470$	101.044	465:871$	58.789	231:103$	—	—	—	—
1904	1.365.218	4.900:088$	624.039	3.119:380$	174.216	861:157$	51.704	236:742$	900	4:852$	—	—
1905	1.380.033	5.496:688$	455.230	2.637:926$	416.758	2.070:048$	361.148	1.867:612$	68.956	380:329$	122	610$

A exportação por paizes de destino tem conservado, mais ou menos, essa proporção. A taxação sobre a exportação de borracha, nos Estados, não toma em consideração o vegetal de procedencia, variando de Estado para Estado, do seguinte modo:

Pará

a) Beneficiada ... ... 25 %
b) Entrefina ... ... 22 %
c) De qualquer outra especie ... ... 15 %
Amazonas ... ... 20 %
Maranhão ... ... 6 %
Piauhy — 1/2 % + 2 % addiccionaes, ou 40 réis. por kilogr.
Ceará ... ...650rs. por kilogr.
Rio Grande do Norte 8% + 10% addiccionaes.
Pernambuco ... ... 4 %
Sergipe ... ... 10 %
Bahia ... ... 9 %
Minas Geraes ... ... 3,5 %
S. Paulo ... ... 4 %
Matto Grasso ... ... 25 %
Goyaz ... ... 250 rs. por kilogr.

Ha, na flora brazileira, immuneros outros vegetaes que dão *latex*, contendo borracha e productos semelhantes; entretanto, até agora, a exportação se fixou nos typos a que nos temos referido. E', pois, o Brazil o fornecedor de borracha mais apparelhado para acudir ás necessidades, cada vez maiores desse producto para as applicações mais diversas, cujo numero augmenta diariamente.

Faltam-lhe ainda capitaes e braços. Uns e outros, embora tenham já affluido em grande quantidade, não bastam por emquanto, para dar utilisação aos seus formidaveis recursos neste genero. E a par disso, cumpre ainda que se installe no paiz a manufactura do producto, que terá uma latitude de trabalho facilmente avaliavel pelo facto de importar o Brazil annualmente cerca de Rs. 3.000:000$000 em objectos de borracha.



ALGODÃO



SE fosse necessario um exemplo, para demonstrar o futuro industrial de que é capaz o Brazil, facilmente o daria a industria do algodão. Não é exageração affirmar que, nos annaes do mundo industrial, poucos capitulos se encontram mais interessantes que o desenvolvimento da industria do algodão no Brazil. Quantas pessôas, na Europa, farão idéa de que no Brazil se manufacturam artigos de algodão, e em quantidade avultada, iguaes aos artigos de Manchester? Menor será ainda o numero dos que saibam que na industria manufactora de algodão no Brazil, se emprega hoje um capital mui pouco inferior a £20.000.000 esterlinos (Rs. 300.000:000$000) e que, annualmente, mais de 360.000.000 de metros de tecidos de algodão são produzidos pelas fabricas nacionaes, no valor de £10.000.000. Só deante de factos destes se comprehende que é apenas uma questão de pouco tempo, para que a totalidade dos habitantes do Brazil tenham os artigos de algodão, de que necessitem, suppridos por teares brazileiros; e só assim se percebe claramente o grande futuro reservado ao Brazil industrial. Pode agora parecer estranho que este desenvolvimento se não tivesse produzido mais cedo. Com effeito, nada impedia que assim fosse; o algodão floresce no Brazil luxuriantemente e requer um minimo de trabalho agricola; e para maior vantagem dos manufactores a força hydraulica é encontrada em toda a parte no Brazil. Faltavam apenas a energia necessaria e a iniciativa; póde-se, porém, dizer que, nos ultimos annos, o manufactor, quer nacional, quer extrangeiro, tem feito o melhor uso das opportunidades que se lhe têm apresentado. Os annos de relativa negligencia foram plenamente compensados, pois que o futuro se apresenta cheio de promessas animadoras. Que tivesse havido negligencia não foi tanto culpa da iniciativa privada como do Estado—instituição tantas vezes reduzida ao papel de bóde expiatorio... Neste caso, porém, com razão. Para o explicar, é necessario remontar alguns annos atráz.

O algodão foi cultivado no Brazil desde os tempos coloniaes, sendo o seu primeiro centro de cultura o Estado do Maranhão. Em breve, porém, a cultura se estendia a outros pontos e a producção se tornava tão remuneradora, que as autoridades portuguezas resolveram animar essa promettedora fonte de renda: e em 1750, tomaram medidas para auxiliar o estabelecimento de fabricas no interior do paiz. Foi o mesmo que chegar um phosphoro a um rastilho de polvora. A industria começou a progredir a passos largos, a tal ponto que os proprios Portuguezes, então completamente senhores



GALHO DE ALGODEIRO.

do mercado brazileiro de tecidos de algodão, se alarmaram. Esse rapido desenvolvimento ia totalmente de encontro á idéa que os Portuguezes tinham do progresso: elles consideravam e queriam a colonia apenas como uma fonte inexgotavel de riqueza para a metropole. Entenderam então que havia um meio unico de resolver a difficuldade; acabar com a manufactura de tecidos de algodão no Brazil. E em breve era posta em vigor uma medida que prohibia absolutamente a manufactura de artigos de algodão dentro dos limites da colonia, á excepção do tecido muito ordinario em uso, então, para vestuario dos escravos. Esta prohibição só deixou de vigorar em 1809. Para tão grande mal, houve apenas um lenitivo; é que os cultivadores brazileiros haviam comprehendido como o sólo e o clima do Brazil admiravelmente se prestavam a produzir algodão da melhor qualidade: assim, a producção das provincias de Pernambuco, Pará, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro era já calculada, em 1800, em 11.000.000 de kilos: entre 1860 e 1865, em 22.000.000 de kilos annualmente; entre 1865 e 1870, em 45.000.000; e em 1874, em 78.000.000. Em consequencia da guerra civil nos Estados Unidos da America do Norte, deu-se uma alta de preços nos mercados consumidores de algodão, devido ao menor suprimento; a exportação do Brazil foi, nesse anno, avaliada em Rs. 46.000:000$000. Até essa data, occupava o Brazil o terceiro logar entre os paizes productores de algodão em todo o mundo; e decahiu para o sexto logar em 1901-1902. Mais ou menos por essa epocha, grandes áreas, até então cultivadas com algodão, foram abandonadas, como aconteceu com as plantações de Sergipe. Entretanto, nestes ultimos annos, foi-se tornando evidente uma nova extensão nas culturas. Julgar agora o Brazil sómente do ponto de vista de paiz exportador de algodão em bruto, ser'a naturalmente uma injustiça e conduziria a resultados falsos, pois que o consumo das fabricas locaes attinge já a 40.000.000 de kilos annualmente, além da consideravel quantidade empregada para fins diversos. Comquanto novas plantações estejam sendo feitas constantemente, não parece provavel que a proporção entre o algodão bruto e o manufacturado possa augmentar nestes annos mais proximos, pois que, por assim dizer, todos os mezes se abrem novas fabricas de tecidos, destinadas a consumir importantes quantidades de materia prima. Parallelamente, a exportação de algodão, que, em 1910, foi de 11.160.072 kilos, no valor de Rs. 13.455.375$000, papel, subiu em 1911 a 14.646.909 kilos no valor de Rs. 14.704:176$000. A' data de se escrever este artigo, está geralmente reconhecido que a colheita de 1912 mal dará para satisfazer os contractos de exportação e supprir o mercado nacional. E não tem o cultivador a receiar que se dê a super-producção, pois que a colheita do algodão brazileiro, em razão do comprimento da sua fibra, encontra sempre um bom e pressuroso mercado. Assim, é sabido que, tomando-se uma unidade arbitraria, a fibra de algodão de Pernambuco é de 12 a 17, a do algodão da Bahia de 12 a 15, a do algodão de Sea Island de 11 a 13, a do algodão da Luisiania

de 8 a 10, e a do algodão de Smyrna de 7 a 9. Em resistencia o algodão brazileiro não teve, durante muito tempo, competidor; actualmente, porém, cede a primazia ao algodão de Sea Island (onde a cultura é mais cuidada), o qual hoje é tomado como base de comparação. Pode-se mencionar aqui, visto tratar-se da producção de algodão, que, em muitos pontos do Brazil, a semente é ainda jogada fóra, sem que se lhe extraia o oleo: alem disto, as cascas da semente, que nos Estados Unidos são convertidas em papel, são aqui consideradas sem nenhum valor.

Areas de cultura. — O algodão dá-se, por assim dizer, em todo o Brazil, comquanto a zona do Norte seja mais favoravel ao seu desenvolvimento perfeito. A variedade mais commummente—plantada é talvez a *malvacea*, a qual, antes do advento do branco no Brazil, era já usada pelos Indios, para a confecção de rêdes e linhas para a pesca. Dava-se-lhe então o nome de *maniú*. Outras variedades têm obtido grande popularidade, taes como, o *gossypium barbadensis, gossypium hirsutum, gossypium religiosum, gossypium pubescens e gossypium peruvianum.*

O Maranhão, que foi o Estado pioneiro na cultura do algodão, ainda hoje occupa um logar eminente. O seu sólo e o seu clima são igualmente apropriados á cultura da *malvacea*, especialmente ao longo das margens do rio Itapicurú; as variedades *peruvianum, quebradinho* e *governo* cobrem tambem largas áreas. Ultimamente têm sido introduzidos no Estado pés de Sea Island e Upland e, como já vão sendo empregados bons methodos de cultura, o algodão do Maranhão torna-se um dos melhores do Brazil. Nas fabricas de fiar e de tecer do Estado, são consumidos cerca de 2.000.000 de kilos annualmente e mais ou menos 7.000.000 de kilos são exportados, principalmente para os Estados visinhos. Sobre o algodão fiado, exportado, cobra o Governo a taxa de Rs. 95 por kilo e sobre o algodão bruto, ainda contendo a semente, a taxa de Rs. 30 por kilo. Em Pernambuco, sobe a producção a 20.000.000 de kilos annualmente, dos quaes grande parte é consumida pelas fabricas situadas dentro dos limites do Estado. No sólo arenoso do Ceará, cresce um algodão de fibra flexivel e resistente, principalmente das variedades *Sea Island* e *quebradinho*; e a producção annual eleva-se a cerca de 6.000.000 de kilos. Com os trabalhos agora em via de execução, para melhorar os methodos de irrigação e para introduzir os processos de cultura secca nesta área, ha toda a razão de se esperar que, nos proximos annos, se opere um augmento enorme nas áreas de cultura do algodão. O Estado do Piauhy presta-se admiravelmente á cultura do algodão, mas, quaesquer que sejam as razões, não tem feito grandes progressos nesse sentido; e em geral, os methodos alli seguidos são os mais antiquados. Ainda assim, pouco mais ou menos 2.000.000 de kilos de algodão bruto são exportados annualmente e cerca de 300.000 kilos consumidos no interior do Estado. O algodão constitue o principal artigo de exportação da Parahyba; a producção attinge alli perto de 5.000.000 de kilos annualmente, com egual quantidade em sementes. Alagóas é um importante Estado na producção de algodão; e recentemente, têm as áreas entregues a essa cultura demonstrado uma tendencia notavel para augmentar. Actualmente, deve a producção andar muito perto de 9.000.000 de kilos por anno; e o consumo no interior do Estado vae a cerca de 1 1/2 milhão de kilos, tambem annualmente. Na Bahia, o algodão *malvacea* cresce muito bem e existem territorios immensos, apropriados á sua cultura. Facto estranho, entretanto; nunca a producção foi grande e a procura originada pelo numero sempre crescente de fabricas, vae muito além da producção local, pelo que se torna necessario importar consideravel quantidade. Sergipe produz o bastante para consumo das manufacturas locaes. Em São Paulo, é a cultura do algodão como a doutros productos, prejudicada pelo café, que domina em todo o Estado. Entretanto, nos ultimos annos, começou o Governo e tambem o publico a comprehender as desvantagens e perigos da monocultura: e as auctoridades estaduaes têm activamente procurado promover aquella cultura. Mais facilmente se avalia da conveniencia da cultura do algodão, quando se tenha em vista que as fabricas locaes consomem mais de 10.000.000 de kilos annualmente e que a producção do Estado raras vezes tem chegado a 7.500.000 kilos. Além disso, foram fundadas varias fabricas para extracção do oleo da semente do algodoeiro. As fabricas do Estado do Rio de Janeiro vêem-se obrigadas a importar quasi todo o algodão de que precisam; e o Districto Federal, naturalmente, recebe de fora a totalidade dessa materia prima. Pequenas quantidades produzem ainda os Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Pará, Matto Grosso e Goyaz. Em poucos annos, provavelmente, a producção virá a assumir muito maior importancia. O sólo do Amazonas é, por assim dizer, inexcedivel para a cultura do algodoeiro: mas a industria de extracção da borracha tem, até aqui, monopolisado a actividade do Estado.

Finalmente, resta-nos tratar do Estado de Minas Geraes, onde a sorte da cultura do algodão é de explicação bastante complexa. Em 1820, exportou esse Estado 1.485.000 kilos de algodão em bruto: vinte annos depois, porém, a sua exportação cahia a 4.995 kilos. A guerra civil nos Estados Unidos trouxe uma nova animação, de modo que os 439 kilos exportados em 1860-1 subiram a 679.447, em 1865-6. Outra queda, porém, se operou na exportação mineira, que desceu para 35.310 kilos em 1875-6, e chegou a reduzir-se a 504 kilos em 1888; em 1891, cifrava-se em 750 kilos. Até certo pouto, foi este facto devido a ser uma parte da producção consumida no local. Ultimamente, têm-se aberto muitas fabricas, cujo numero sobe já a 37 em Minas Geraes; e o consumo destas fabricas é tal que se torna necessario importarem-se annualmente cerca de 2.000.000 de kilos de algodão em bruto.

Foram os seguintes os preços alcançados nos mercados locaes pelas differentes qualidades



CASULOS DE ALGODÃO

1. Antes de se abrir. 2. Casulo oberto.

de algodão brazileiro, durante o anno de 1911 :

Mezes	Sergipe	Alagôas	Pernambuco	Parahyba	Rio Grande do Norte	Ceará
Janeiro	Nominal	12$400 a 13$500	13$000 a 13$800	12$800 a 13$600	12$600 a 13$600	13$200 a 13$600
Fevereiro		12$400 ,, 13$500	12$400 ,, 13$200	12$000 ,, 12$800	12$000 ,, 12$800	12$700 ,, 13$000
Março		12$400 ,, 13$500	12$000 ,, 12$800	11$800 ,, 12$400	11$600 ,, 12$600	12$000 ,, 12$500
Abril		11$200 ,, 12$500	12$200 ,, 13$000	11$500 ,, 12$500	11$300 ,, 12$500	12$200 ,, 12$700
Maio		11$400 ,, 12$700	12$200 ,, 13$000	11$800 ,, 12$800	11$500 ,, 13$000	12$100 ,, 12$800
Junho		10$500 ,, 12$000	11$300 ,, 12$400	11$000 ,, 12$000	10$800 ,, 12$000	11$300 ,, 12$200
Julho		9$000 ,, 11$000	9$800 ,, 11$800	9$400 ,, 11$200	9$300 ,, 11$500	10$000 ,, 11$500
Agosto		9$500 ,, 10$000	9$800 ,, 10$500	9$500 ,, 10$000	9$500 ,, 10$300	10$000 ,, 10$300
Setembro		9$200 ,, 10$500	9$400 ,, 11$000	9$200 ,, 10$500	9$200 ,, 11$000	9$500 ,, 10$700
Outubro		9$500 ,, 10$000	9$500 ,, 10$300	9$300 ,, 10$000	9$300 ,, 10$200	9$500 ,, 10$000
Novembro		Nominal	10$000 ,, 10$500	9$600 ,, 10$200	9$600 ,, 10$500	9$800 ,, 10$200
Dezembro		Nominal	10$000 ,, 10$500	9$800 ,, 10$200	9$800 ,, 10$500	10$000 ,, 10$200
Annos	**Extremos**	**Extremos**	**Extremos**	**Extremos**	**Extremos**	**Extremos**
1910	13$800 a 17$000	14$300 a 18$000	10$500 a 18$500	9$400 a 18$000	9$400 a 18$500	11$200 a 17$000
1909	8$600 ,, 14$800	8$800 ,, 15$200	9$000 ,, 16$000	8$700 ,, 15$500	8$700 ,, 15$800	9$000 ,, 16$000
1908	Nominal	11$700 ,, 12$800	8$300 ,, 13$000	8$300 ,, 13$000	8$300 ,, 13$000	9$000 ,, 13$000
1907	9$000 ,, 11$800	9$500 ,, 12$000	10$700 ,, 12$400	10$000 ,, 11$800	10$000 ,, 12$200	10$800 ,, 12$000
1906	7$000 ,, 9$200	7$600 ,, 9$600	8$200 ,, 10$500	7$800 ,, 10$000	7$700 ,, 10$500	7$800 ,, 9$000
1905	5$800 ,, 8$200	7$000 ,, 8$300	6$700 ,, 9$200	7$300 ,, 9$300	6$200 ,, 9$300	6$300 ,, 8$900

Por estas cifras se vê que os preços do mercado do algodão se não têm mantido estaveis nestes ultimos annos. De facto, sempre elles estiveram subordinados á producção da America do Norte India e Egypto e aos preços correntes no mercado inglez. A consideravel influencia exercida pela Grã Bretanha, no mercado brazileiro de algodão, se deprehende muito facilmente dos algarismos que abaixo damos. Por elles se vará que, durante os annos de 1905, 1906 e 1907, entre 70% e 75% do algodão exportado foram enciados para a Grã Bretanha ; e se essa percentagem desceu para 46% em 1908, foi devido á insignificancia da exportação total. Com o augmento apresentado no anno seguinte, subiu tambem a exportação para a Inglaterra a 83,5% sobre o total. E de lastimar que não possam aqui ser dados os algarismos relativos aos annos de 1910 e 1911.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA E EM PLUMA PARA O EXTERIOR DO BRAZIL NOS ANNOS DE 1905 A 1909.

	Portos de Procedencia	Quantidade em kilos 1905	1906	1907	1908	1909	Equivalencia em mil réis, ouro (27 d.) 1905	1906	1907	1908	1909
1	Belém do Pará...	—	26.944	100	751	1.240	—	11:699$	54$	445$	781$
2	S. Luiz do Maranhão	1.447.622	2.874.816	1.817.066	523.356	407.998	606:535$	1.254:782$	968:133$	270:163$	209:012$
3	Ilha do Cajueiros	2.376.943	2.563.427	2,664.090	557.984	996.865	880:561$	978:273$	1.435:931$	286:137$	525:803$
4	Fortaleza	2.964.185	4.210.400	3.228.814	147.664	258.894	1.305:054$	1.995:720$	1.725:117$	76:746$	133:129$
5	Mossoró	—	300.000	160.080	—	—	—	135:010$	95:466$	—	—
6	Natal...	645.600	823.114	1.005.116	92.019	867.977	261:100$	388:082$	535:751$	39:615$	470:519$
7	Cabedello	4.750.204	7.352.212	5.401.728	1.062.575	2.585.702	2.071:074$	3.454:573$	2.974:591$	546:153$	1.312:314$
8	Pernambuco	9.352.267	9.899.454	11.989.249	1.143.692	4.684.914	4.088:744$	4.757:576$	6.687:999$	599:393$	2.527:866$
9	Maceió	2.497.336	3.431.476	1.647.273	8.540	133.347	1.054:839$	1.655:523$	933:080$	4:449$	69:375$
10	Aracajú	—	—	—	—	7.697	—	—	—	—	4:276$
11	Bahia	1.659	6.127	—	—	—	796$	2:878$	—	—	—
12	Rio de Janeiro	37.590	93.853	102.884	19.043	16.980	18:922$	48:827$	53:138$	6:354$	4:176$
13	Santos	8.303	86.577	19.484	9.091	6.500	3.152$	43:549$	8:359$	3:062$	3:300$
14	Porto Alegre	44	—	—	—	—	13$	—	—	—	—
15	Corumbá	—	—	397	—	—	—	—	222$	—	—
	Total	24.081.753	31.668.400	28.036.281	3.564.715	9.968.114	10.290:790$	14.726:492$	$15.417:841	1.832:514$	5.260:551$
	Valor médio por kilo	—	—	—	—	—	$427	$465	$550	$514	$528

	Paizes de Destino	Quantidade em kilos 1905	1906	1907	1908	1909	Equivalencia em mil réis, ouro (27 d.) 1905	1906	1907	1908	1909
1	Allemanha	255.733	245.650	521.802	—	12.759	114:160$	121:877$	284:918$	—	5:957$
2	Argentina	—	—	71.247	21.684	16.980	—	—	32:299$	7:612$	4:176$
3	Belgica	34.249	109.572	75.534	18.448	241.653	17:475$	56:391$	39:093$	8:228$	119:242$
4	Estados-Unidos	6.327	2.780	—	—	—	2:230$	1:305$	—	—	—
5	França	1.042.631	2.123.494	1.296.273	167.178	74.055	459:842$	992.851$	694:443$	88:887$	38:642$
6	Grã-Bretanha	17.853.802	23.264.896	20.980.705	1.695.231	8.282.874	7.755:011$	10.898:978$	11.574:982$	858:952$	4.388:048$
7	Hespanha	—	835.836	405.105	—	41.401	—	393:246$	226:041$	—	25:972$
8	Hollanda	—	9.992	—	—	—	—	4:935$	—	—	—
9	Italia	5.303	13.073	23.888	6.400	6.500	1:617$	5:805$	10:8[illegible]3$	1:780$	3:300$
10	Portugal	3.823.915	3.947.287	4.071.928	1,467.690	1.291.892	1.503:601$	1.706:083$	2.213:996$	750:740$	675:214$
11	Russia...	1.059.793	1.115.820	589.799	188.084	—	436:854$	545:021$	341:196$	116:315$	—
	Total	24.081.753	31.668.400	28.036.281	3.564.715	9.968.114	10.290:790$	1.4726:492$	15.417:841$	1.832:514$	5.260:551$
	Valor médio por kilo	—	—	—	—	—	$427	$465	$550	$514	528$

INDUSTRIA MANUFACTORA. — A difficuldade de se encontrarem no Brazil estatisticas recentes muito prejudica os esforços empregados para se dar o esboço duma industria, como a do algodão, que tem tido tão rapido desenvolvimento no paiz. E' verdade que em 1908 foi feito um recenseamento estatistico geral; ás questões propostas, porém, muitas fabricas deixaram de responder. Operar mesmo com os dados então obtidos é tomar uma base pouco segura, pois que, desde 1908, têm sido montadas numerosas fabricas por todo o paiz e principalmente no Estado de São Paulo. Não ha outro remedio senão dar os algarismos obtidos pelo recenseamento industrial de 1908; em todos os casos, porém, os numeros abaixo devem ser augmentados de 20 a 30% para se obter a real expressão das condições da industria brazileira do algodão, na actualidade:



CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS „SÃO FELIX."
A Fabrica na Gavea.

Estados	Numero de Fabricas	Capital em mil réis papel	Numero de operarios	Valor da prod. annual em mil réis papel
Districto Federal ...	22	76.032:259$	10.281	42.839:532$
São Paulo... ...	30	54.083:690$	9.738	44.990:510$
Rio de Janeiro... ...	25	46.329:457$	7.140	22.674:900$
Pernambuco	8	19.241:660$	3.700	9.844:073$
Minas Geraes	37	17.734:372$	4.792	13.647:151$
Bahia...	19	16.258:400$	4.080	10.861:650$
Maranhão	13	11.382:900$	3.762	4.882:992$
Rio Grande do Sul ...	9	8.695:000$	2.418	9.025:000$
Alagôas	5	5.489:887$	2.080	4.134:764$
Sergipe	4	4.458:400$	1.288	2.616:105$
Ceará...	6	2.405:000$	962	1.668:105$
Parahyba	1	1.778:000$	561	1.151:121$
Santa Catharina ...	13	1.702:000$	360	534:820$
Piauhy	1	1.069:878$	289	986:700$
Rio Grande do Norte	1	875:000$	320	739:500$
Paraná	5	675:000$	171	150:200$
Espirito Santo	1	160:000$	50	362:500$

Das fabricas referidas, 161 não só tecem, como tambem fiam; representam estas o capital total de Rs. 240.000:000$000, empregam 45.000 operarios e a sua producção annual alcança o valor de Rs. 130.000:000$000 Cumpre observar que, se até ha pouco tempo, muitas fabricas usavam o fio manufacturado no estrangeiro, hoje é empregado, no Brazil, quasi exclusivamente o fio nacional.

Comquanto as necessidades do povo brazileiro augmentem de anno para anno, a producção dos tecidos de manufactura nacional tem crescido de modo tão consideravel, que a sua influencia se exerce decisivamente para a reducção no volume da importação de fazendas, reducção esta, que se tem tornado mais sensivel desde 1907. Os algarismos que se lêem abaixo amplamente demonstram este facto.

A diminuição na importação de manufacturas, no mesmo periodo foi tambem muito notavel. Assim, Rs. 31.824:139$000, ouro, valor da importação em 1906, e Rs. 37.703:798$000, ouro, valor em 1907, se reduziram a Rs. 24.558:665$000 ouro em 1908 e Rs. 22.914:187$000 ouro em 1909.

A quem visite qualquer das grandes fabricas de tecidos brazileiras, um facto chama logo a attenção—e é o modo por que são tratados os operarios. Em relação ao ope-

IMPORTAÇÃO EXCLUSIVA DE TECIDOS DE ALGODÃO.—Mil Réis, Ouro.

Tecidos	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	Totaes.
Crús	184.367.000	451.983.000	535.521.000	280.951.000	149.490.000	274.355.000	217.878.000	78.438.000	2.172.983.000
Brancos	3.495.030.000	3.966.400.000	3.576.477.000	4.232.925.000	4.178.350.000	3.598.406.000	2.083.617.000	2.283.620.000	27.414.825.000
Tintos	6.204.060.000	7.888.722.000	7.785.206.000	6.884.117.000	5.873.826.000	7.149.962.000	4.839.743.000	4.456.340.000	51.081.976.000
Estampados	6.926.140.000	7.527.938.000	6.396.156.000	6.170.892.000	5.564.172.000	5.655.804.000	2.792.795.000	2.520.192.000	43.554.089.000
Não especificados	1.821.569.000	2.717.079.000	4.176.371.000	5.164.297.000	7.661.663.000	10.260.033.000	7.358.975.000	6.579.422.000	45.739.409.000
	18.631.166.000	22.552.122.000	22.469.731.000	22.733.182.000	23.427.501.000	26.938.560.000	17.293.008.000	15.918.012.000	169.963.282.000

* *

rario da industria de tecidos ingleza, o brazileiro tem um salario inferior ao que era de suppor, levada em conta a carestia da vida no Brazil; gosa, porém, doutras vantagens que o compensam da modestia desse salario. Assim, a maior parte das grandes emprezas dão, mediante aluguer muito diminuto, casas para moradia dos seus operarios. Alem disto, offerecem aos mesmos operarios diversões, taes como *clubs*, salas de baile, etc. Do ponto de vista da beneficiencia, existem nessas emprezas sociedades de auxilio mutuo, cooperativas etc.; quasi todas ellas dão gratuitamente aos operarios medico e pharmacia e muitas mantêm *crèches*, onde as criancinhas recebem todos os cuidados emquanto as mães trabalham nas fabricas.

O grande numero de fabricas recentemente montadas e o numero ainda maior das que se acham em construcção ou em projecto, juntamente como a maneira evidente como o artigo nacional está pondo fóra do mercado o producto congenere importado, mostra bem a situação em que se acha a industria do algodão no Brazil. Ainda assim, não falta quem reclame um augmento da tarifa alfandegaria, sob o pretexto de que o preço crescente dos machinismos, do carvão e das drogas usadas na manufactura, practicamente destroe o effeito dos direitos aduaneiros sobre as manufacturas importadas. Aos estranhos parece, porém, que o manufactor brazileiro não tem muita razão de queixa. Actualmente, em rarissimos casos, os dividendos são inferiores a 10% no anno; e na opinião duma autoridade no assumpto, ao par das condições tanto na Europa, como no Brazil, não ha absolutamente razão que impida estes lucros de augmentar ainda mais no futuro, visto como a industria se acha tão firmemente estabelecida, que não se torna mais necessario pagar salamos elevados aos mestres extrangeiros.

CIDADE E ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Companhia America Fabril.

A Companhia America Fabril, antes Companhia do Pau Grande, foi organizada em 4 de Agosto de 1885, com o capital de 400:000$000 (£40.000 ao cambio de 24d. por mil réis), capital que foi elevado a £60.000 em Julho de 1890 e a £180.000 em 30 de Outubro de 1891, quando a Companhia tomou o nome de America Fabril. Na mesma occasião foi resolvida a construcção da „ Fabrica do Cruzeiro ". Em 4 de Julho de 1894 foi o capital novamente elevado, desta vez para Rs. 2.400:000$000, e em 24 de Janeiro de 1903 foi ainda elevado a Rs. 3.600:000$000. Foi nesta occasião comprada a „ Fabrica do Bomfim ", cujo pagamento se realizou em acções. Em 2 de Setembro de 1911 foi novamente elevado o capital a Rs. 6.000:000$000, sendo nessa occasião construida a nova „ Fabrica Mavilis ". Assim, actualmente, possue a Companhia as seguintes fabricas: „ Pau Grande ", 330 teares e 10.564 fusos; „ Bomfim," 385 teares e 12.852 fusos; „ Cruzeiro," 844 teares e 25.312 fusos; „ Mavilis," 642 teares e 26.432 fusos; total para as quatro fabricas: 2.201 teares e 75.160 fusos. A força motriz comprehende 3.660 H. P., força electrica, e 350 H. P., força hydraulica; total 4.010 H. P. As manufacturas da Companhia comprehendem tecidos estampados, musselinas, xadrezes, riscados, setinetas, tecidos para forros e toalhas. A força electrica é fornecida por 192 motores electricos de corrente alternativa de 500 volts; e a hydraulica por duas turbinas, accionadas pela quéda d'agua do Pau Grande. Os motores electricos e outras machinas da installação electrica foram fornecidos pelos Srs. Bruce, Peeblest & Cia, por intermedio de seus representantes no Rio Srs. Mac-Laughlan, Machado & Cia. As machinas de fiação e de tecelagem da Fabrica Mavilis foram fornecidas pela firma dos Srs. Brooks & Dorey, por intermedio dos Srs. James, Scott & Sons, correspondentes da Companhia em Manchester. Este ultimo machinismo, moderno e perfeito, trabalha com os melhores typos de algodão brazileiro, permittindo fiar o n° 60 e o 80, que pela primeira vez no Brazil está sendo usado; ha, portanto, entre os clientes da fabrica, grande procura daquelle artigo. Na Fabrica do Cruzeiro foi recentemente installado o mais moderno machinismo para tinturaria, branqueamento e estamparia, não só para os tecidos manufacturados nesta fabrica, como tambem para os provenientes das fabricas Mavilis, Bomfim e Pau Grande. O escriptorio de gravura, habilmente dirigido, produz um trabalho de primeira ordem. O laboratorio chimico, organizado recentemente, presta já serviços inestimaveis. A construcção do novo edificio e montagem dos machinismos respectivos, providos de todos os melhoramentos modernos, foi executada sob a habil direcção do Sr. Mark Sutton, que faz parte da Directoria e que se tem sempre esforçado por dar á Companhia o melhor dos seus valiosos serviços, collocando-a assim entre os mais importantes estabelecimentos congeneres. A Companhia construiu 259 casas, para seus operarios, com todas as condições de hygiene possiveis e de accordo com as circumstancias. O pequeno aluguer destas casas faz com que sejam grandemente procuradas; e a Companhia está empenhada na construcção de outras mais. Na Fabrica do Cruzeiro, em confortavel e hygienica escola, funccionam durante o dia e a noite aulas para os operarios; a frequencia é de cerca de 200 alumnos. Na Escola do Pau Grande, matricularam-se 154 alumnos durante o ultimo anno, sendo a frequencia média de 97. As pharmacias no Cruzeiro e no Pau Grande, mantidas pelo Fundo Beneficiente, sem necessidade de contribuição por parte dos operarios, amplamente satisfazem todas as necessidades dos empregados e suas familias. A Companhia mantém pharmacias custeadas pelo fundo Beneficiente em suas fabricas do Cruzeiro e Pau Grande. Os serviços medicos e auxilio pecuniario são fornecidos a todos, que, necessitando-os, os reclamam. Existe na Fabrica do Cruzeiro um armazem cooperativo. Ao principiar o primeiro semestre de 1911, foram pagos 10 % a todos aquelles que haviam comprado 100$000 ou mais em generos; foram distribuidos presentes de Natal a todos os operarios e dados premios semestraes aos tecelões mais habeis. O Sr. Domingos Alves Bebiano, presidente da Companhia, nasceu em Castanheira de Pera, em Portugal, em 1849, onde tambem foi educado. Veio para o Brazil com 15 annos de idade, empregando-se como caixa de um de seus tios, negociante em Minas Geraes, com um salario de £6 ou £8 por anno. Este ordenado foi elevado ao dobro no segundo anno e depois de permanecer mais tres annos naquelle posto, estabeleceu-se o Sr. Bebiano por conta propria e ficou em Minas Geraes até de 1880. Por essa epocha, tendo £2.000 de economias, veio para o Rio de Janeiro com a sua familia e começou a negociar como importador. Em 1896, foi eleito director da poderosa empreza America Fabril, um dos maiores estabelecimentos para manufactura de tecidos em algodão no Brazil. Foi o promotor e fundador das fabricas do „ Cruzeiro " e do „ Pau Grande" ambas agora pertencentes á Companhia; e é membro da „ Society of Arts " e da „ Meteorological Society " de Londres. O Sr. Mark Sutton, Director technico das fabricas, é natural do Yorkshire e fez o seu tirocinio em varias casas de Manchester, como engenheiro practico. Em 1889, foi mandado ao Brazil pelos Srs. Hill, Gomes & Cia, de Manchester, para examinar e remediar ás difficuldades sobrevindas á força motriz na Fabrica de Tecidos Carioca. Ficou nesta fabrica durante tres annos, deixando-a em bom funccionamento, entrando, a pedido dos directores no Rio, para o logar de engenheiro da Fabrica do Bangú. Deixou este cargo em 1895, indo superintender a construcção da Fabrica do Cruzeiro. Depois, ficou com a direcção technica das fabricas da Companhia. Em 1907, foi eleito director da Companhia America Fabril e deve-se dizer que é o principal responsavel pelo exito phenomenal das quatro fabricas de propriedade da Companhia. O Sr. Sutton visita frequentemente a Inglaterra e assim está sempre bem ao par de todos os melhoramentos que apparecem para os machinismos de fiar e tecer algodão. Entre as varias corporações de que faz parte, podem ser mencionados o Instituto de Engenheiro Mechanicos, a Sociedade de Artes e a Sociedade Meteorologica, todas de Londres.

Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial.

Esta Companhia foi constituida em assembléa geral de 22 de Abril de 1885, sendo seus encorporadores os Srs. Commendadores Manoel Salgado Zenha e Francisco Tavares Bastos. Acompanhando o desenvolvimento industrial do paiz, foi a primeira fabrica de fiação e tecidos de algodão que trabalhou no Brazil com 1.500 teares — 25 de Março de 1905. O seu grande estabelecimento industrial, situado em Villa Isabel, ás ruas D. Elisa, 67, e Maxwell, 64, comprehende hoje tres fabricas e dependencias importantes: Tinturaria mechanica, Edificio de deposito e de acabamento de panno, Casa de transformadores electricos, Officinas mechanicas, Carpintaria, *Garage*, Residencias do director e sub-director das fabricas, Almoxarifado, Escriptorio, Escola, Consultorio medico, Casa da musica, etc. A area em que foram construidas as tres fabricas, as 149 casas para operarios, e os terrenos ainda não edificados, de propriedade da Companhia, têm 93.000 metros quadrados. A area edificada das fabricas, exclusivamente, é de 22.000 metros quadrados, na quasi totalidade de dois pavimentos. O capital da Companhia, pelo balanço de 30 de Junho de 1911, publicado no dia 16 de Julho, é de 9.000:000$000, sommando as Reservas, naquella data, Rs. 2.764:440$040. As suas fabricas e dependencias representam Rs 11.033:010$020, e as suas casas de operarios, terrenos e edificios, Rs. 792:030$640. Substituido o vapor da sua força motora pela energia da „ The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company," todos os seus machinismos estão sendo accionados por diversos motores electricos da Westinghouse Electric and Manufacturing Company, na totalidade de 2.600 cavallos effectivos. Conserva, entretanto, os antigos motores a vapor, em condições de poderem attender a qualquer possivel necessidade. Todas as suas machinas de preparo de algodão, de fiação e de tecelagem são de Platt Brothers & Co.; as da tinturaria, de C. G. Haubold, Schilde & Broadbent; as da secção de acabamento, de Mather & Platt, Bentley & Jackson e C. G. Haubold. Trabalha actualmente com 1.500 teares e 51.624 fusos, produzindo diariamente, em média, — semanas de 56 horas de trabalho — 7.500 kilos de fio até numero 50, e 55.000 metros de panno, o que perfaz, durante o anno, 22.500 000 kilos de fio e 16.500.000 metros de panno. A média das vendas annuaes, nos ultimos cinco annos, é de 16.000.000 de metros. A primeira e a segunda fabrica estão protegidas por sprinklers, servidos por um deposito d'agua, existente na torre da segunda fabrica, de 38.000 litros, que é abastecido por uma bomba possante, de 100 lbs. de pressão, ligada aos tres reservatorios d'agua, que possue a Companhia, com a capacidade de 22.000.000 de litros. A Companhia custeia uma escola para os filhos dos operarios, com dois cursos, diurno e nocturno — o diurno para alumnos, meninas a meninos, até 12 annos, e o nocturno para homens e rapazes de mais de 12 annos. O curso da escola é de tres annos, e todos os alumnos que o completam têm garantido um lugar em qualquer das secções das fabricas, á sua escolha, com ordenado egual ao menor da secção preferida. Depois de tres annos de funccionamento da escola, a fabrica não admittiu mais ao seu serviço creanças analphabetas. Todo o material de ensino, inclusive compendios, é fornecido gratuitamente pela Companhia. A frequencia média dos ultimos annos tem sido de 220 alumnos. As diversas secções das fabricas occupam regularmente 1.450 operarios, assim discriminados: 558 homens, 475 mulheres e 417 menores, rapazes e meninas, de mais de 12 annos. Mantém um serviço de assistencia aos seus operarios, tão efficaz e solicito quanto possivel, com Consultorio medico na Fabrica, e visitas domiciliares pelo medico da Companhia, recorrendo a operadores e a especialistas reputados, sempre que é necessario. Os auxilios em dinheiro excedem annualmente, quasi sempre, Rs. 24:000$000. Nos ultimos cinco annos — 1906 a 1910 — a cifra exacta é de Rs. 24:121$080. São directores actuaes do notavel estabelecimento fabril os Srs. J. M. da Cunha Vasco, presidente; Isidoro Pinho, secretario; Manoel Pinto Leite de Campos, thesoureiro.

Companhia Progresso Industrial do Brazil.

A Companhia Progresso Industrial do Brazil foi fundada em 6 de Fevereiro de 1889. Foram seus organizadores o Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira, Estevam José da Silva, representantes, como directores, do Banco Rural e Hypothecario, e Conde de Figueiredo, por parte do Banco Nacional Brazileiro. O capital inicial da Companhia foi de Rs. 3.000:000$000, sendo augmentado em 1898 para Rs. 6.000:000$000, e em 1906 para Rs. 9.000:000$000. A construcção da fabrica foi feita sob os planos do engenheiro Dr. Henrique de Morgan Snell, representante da firma social de Morgan Snell & Cia, que contractou a construcção da fabrica de fiação e tecelagem para 1.200 teares, com accessorios necessarios para fabricação completa de chita, morins, e mais artigos para fio tinto, pela importancia de Rs. 4.100:000$000, no prazo de dois annos. A fabrica está actualmente muito augmentada, tendo 2.000 teares; e de 37.340 fusos iniciaes, possue agora 53.168. A força motriz era composta de tres motores de Buckley & Taylor, de Oldham, com força de 1.900 H. P., dividida em tres motores, sendo um de 1.100 H. P. para a fiação, um de 500 H. P. para tecelagem e um de 300 H. P. para a secção de estamparia. Com o augmento da fabrica, foram substituidos os motores acima por pequenos motores electricos de pequena força, em numero de 149, assim discriminados:

Motores de corrente alternativa triphasica	81	com	2.471 H.P.
Ditos de corrente alternativa monophasica	43	—	336 H.P.
Ditos de corrente continua	25	—	383½
Totaes	149	com	3.190½ H.P.

Destes 149 motores, 110 são dos fabricantes Mather & Platt, e 39 de Brown Boveri & Co. Possue a Companhia dois mananciaes de agua potavel, sendo um a 6 kilometros ao Norte da Fabrica e mais 300 metros de altitude em relação a ella, com 3.000.000 de litros em 24 horas, denominado Rio Guandú do Senna; e outro ao Sul, na mesma distancia, tendo 5.500.000 litros, 350 metros acima do nivel do mar, e 315 metros acima do nivel da Fabrica e denominado Rio da Prata. A fabrica está construida numa vasta planicie com uma area coberta de 30.611 metros quadrados; e os terrenos de propriedade da Companhia têm 32.000.000 de metros quadrados. Fica a fabrica a 32 kilometros de distancia da Estação inicial da estrada de Ferro Central do Brazil. Trabalham actualmente na fabrica 2.700 operarios effectivos. São consumidos 1.800 fardos de algodão mensalmente, tendo cada fardo o peso mais ou menos de 80 kilos. Todo este algodão provém do Norte do Brazil. O carvão empregado na fabrica é o de Cardiff, mas unicamente para aquecimento de machinas, calandras, engommadeiras e estufas. Ainda assim, vae o seu consumo a 300 toneladas mensalmente. A producção da fabrica é de 1.400.000 metros de panno de differentes qualidades, taes como: pannos estampados, morins, brins, cassas lisas e de fantasia, etc., etc. A producção mensal de fio é de 120.000 kilogrammas, mais ou menos. Na fabrica, estão em movimento 5 machinas de estampar, podendo estampar, até 12 côres. Todos os machinismos são dos fabricantes Platt Brothers & Co. e Mather & Platt, Limited (Inglaterra). A secção de gravura, que vem a ser realmente uma escola onde se ensina o desenho, a photographia, a gravura em aço, cobre, madeira, etc., é que prepara as matrizes e os cilindros de cobre para a estamparia. Na mesma secção se imprimem, em trichromia, as etiquetas e rotulos para as peças de fazenda. As casas para operarios são todas illuminadas a luz electrica e têm agua potavel, fornecidas pela Companhia; assim tambem as ruas centraes do logar são illuminadas a electricidade. Nas proximidades da fabrica construiu a Companhia, para desenvolvimento intellectual e social dos seus operarios e respectivas familias, uma escola gratuita, que tem tido a frequencia, na média, de 500 alumnos nos cursos diurnos e nocturnos, com corpo docente de 6 professores. Os alumnos que terminam o curso com distincção, têm como premio os melhores logares na fabrica, e, ás vezes, auxilios para continuarem em escolas superiores. A Companhia, no intuito de facilitar e desenvolver as necessidades do culto da população do Bangú, auxiliou a construcção de uma egreja catholica, em estylo gothico, a qual comporta 700 pessoas. Construiu tambem a Companhia um edificio, o Casino, cujos associados se dedicam á arte dramatica,









COMPANHIA AMERICA FABRIL.

1. A Fabrica de Bomfim. 2. A Fabrica Mavilis. 3. A Fabrica em Pau Grande. 4. A Fabrica Cruzeiro.



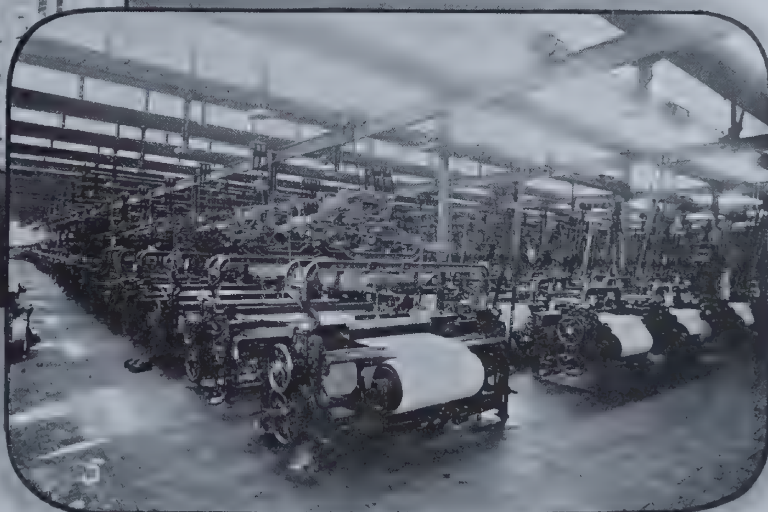
NA NOVA FABRICA „MAVILIS," CIA. AMERICA FABRIL.











CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRAZIL.

1. Operarios em caminho para o almoço. 2. Os fusos. 3. Vista geral da Fabrica em Baugú, E.F.C.B. 4. Acabando o tecido. 5. Os teares.



AS FABRICAS DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS

AS FABRICAS DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL, EM VILLA ISABEL.



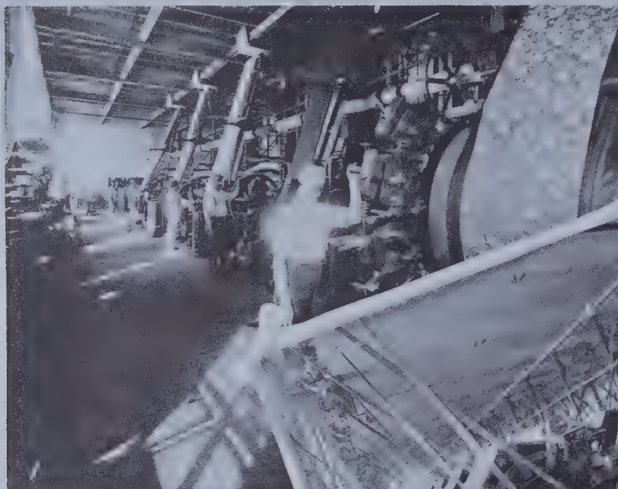
CONFIANÇA INDUSTRIAL, EM VILLA ISABEL.

AS FABRICAS DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL, EM VILLA ISABEL.

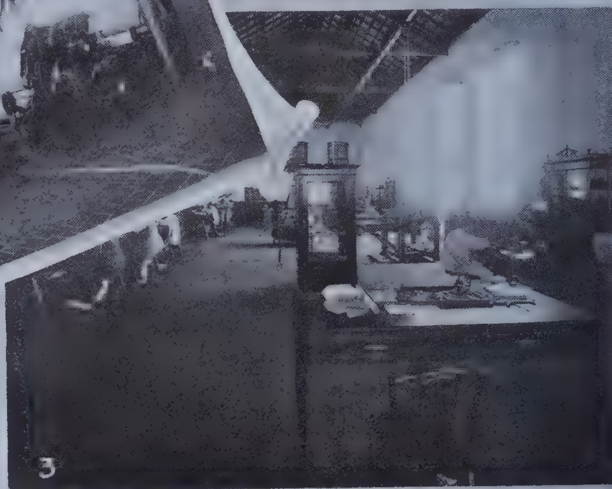
outros á musica, com uma banda composta de 40 figuras; além disso, nesse mesmo edificio existe uma Bibliotheca, com livros de variada leitura. A directoria do Casino é composta de tres directores e tres membros do Conselho Fiscal, eleitos dentre os associados pelo prazo de um anno. Além do Casino, ha tambem divertimentos sportivos para os operarios da fabrica, taes como: Bangú Athletic Club, Football, Cricket, Lawn Tennis, Bowls, Croquet etc., etc. Mediante uma pequena contribuição de 3 % dos seus ordenados, têm os operarios auxilio medico, pharmacia, ambulancia e funeral. A primeira directoria da Companhia era composta dos Srs. Commendador Estevam José da Silva, Presidente: Antonio Xavier Carneiro, Secretario; e Manoel Moreira da Fonseca, Thesoureiro. A actual, que ha muitos annos está á testa da empreza, compõe-se dos Srs. Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira, Presidente; João Ferrer, Secretario e Gerente da fabrica; e Francisco Ferreira Real, Thesoureiro. A séde da Companhia é na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1904 foi a directoria, por assembléa geral dos accionistas, autorizada a resgatar 5.000 acções no valor de Rs. 1.000:000$000, ficando assim o capital constituido em Rs. 9.000:000$000, divididos em 45.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. Os edificios das fabricas da Companhia occupam uma situação excepcional, absolutamente isolados em um valle cujas vertentes, aos lados e ao fundo, são propriedade da Companhia; ficam situadas no Bairro das Laranjeiras, a 15 minutos do centro da cidade. A agua, factor importante nas empresas deste genero, é fornecida por nascentes e poços tubulares, todos em terrenos de propriedade da Companhia. Os edificios deste grande centro de trabalho compõem-se da fabrica primeira, a mais antiga, construida de alvenaria de pedra, e que hoje, com os augmentos successivos, comprehende dois pavimentos em grande parte de sua extensão e tem uma area util de 10.600 metros quadrados. A fabrica segunda (Fabrica Nova), com um pavimento, á excepção do corpo na fachada principal, que

bem machinas para mercerizar e estampar o fio; e cumpre notar que as côres dadas na Fabrica Alliança são reputadas pela sua apparencia e firmeza. Os teares são em numero total de 1.520; destes, 1.000 ficam na Fabrica Nova, distribuidos em dois vastos salões de 500 cada um, providos de optima luz, boa ventilação e humedecedores automaticos para o ar ambiente; os restantes ficam na fabrica primeira e comprehendem, installados em uma secção á parte, 186 teares automaticos, typo „ Northrop ", accionados independentemente cada um pelo seu pequeno motor electrico. A secção de branqueamento, esplendidamente montada com machinismos da conhecida firma „ Mather & Platt ", de Manchester, fica no corpo lateral e tem capacidade para 15.000 metros de panno por dia. A secção de estamparia, tambem situada no corpo lateral, é installada com machinismos e apparelhos completos e que representam a ultima palavra no assumpto; as suas machinas são accionadas independentemente, cada uma por seu motor electrico; possue duas camaras







CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRAZIL.

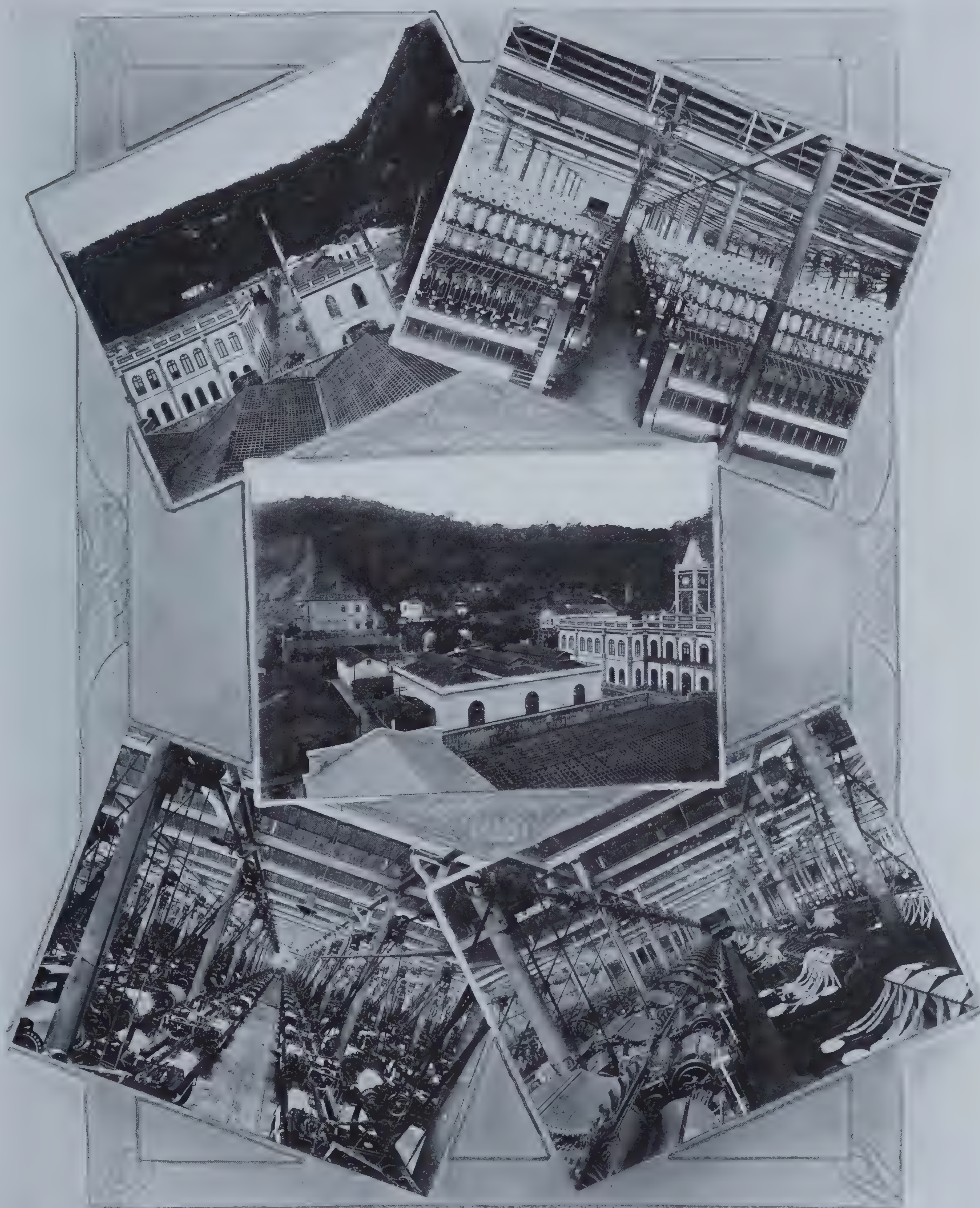
1. A estamparia. 2. Officina de cardagem. 3. Departamento de gravura.

Companhia de Fiação e Tecidos Alliança.

Esta empreza, uma das mais antigas do Brazil, é uma daquellas que, começando em pequena escala, com o esforço continuado dos seus dirigentes e a applicação successiva dos methodos e machinas que estão sempre a apparecer para o melhor aproveitamento dos processos industriaes, se convertem nesses grandes centros de trabalho em que o Brazil nada tem a invejar ao estrangeiro. Fundada por uma firma particular, com 200 teares apenas, começou a Fabrica Alliança, em 1880, a trabalhar, procurando desde então, como tem sido até hoje seu objecto, manufacturar tecidos dos melhores typos na industria de tecidos em algodão do paiz. Os productos da fabrica obtiveram desde logo grande acceitação e, com os lucros obtidos, ia a firma procurando completar as suas installações. Para occorrer ao desenvolvimento que ia tendo a empreza não bastavam, porém, os pequenos augmentos; era preciso crear um estabelecimento grande e moderno que correspondesse ás proporções que vae tomando a industria. Foi então organizada, em 1886, uma companhia com o capital de Rs. 2.600:000$000 e resolvida a construcção de uma grande fabrica nova, para 1.000 teares, fiação correspondente e todo o machinismo accessorio. Póde-se dizer que foi a Companhia de Fiação e Tecidos Alliança uma das primeiras emprezas de tecidos a abandonar o systema de pequenas fabricas, então existente, e a entrar resolutamente na via da construcção de grandes fabricas. Montada a fabrica nova, foi em 1888 o capital elevado á Rs 6.000:000$000, mas a historia deste estabelecimento é, como a da industria do algodão no Brazil, um desenvolvimento constante e rapido. Novos augmentos justificaram em breve a elevação do capital da Companhia a Rs. 10.000:000$000.

tem dois pavimentos, construida caprichosamente em solida alvenaria de pedra com a superstructura para supporte dos eixos e cobertura, constituida por columnas de ferro travadas por vigamento tambem de ferro; o telhado é em dente de serra, tendo a sua parte vertical guarnecida por caixilhos de vidro, que dão optima luz aos salões; tem uma area total de 13.640 metros quadrados. Um corpo lateral, separado das duas fabricas por uma rua e que se prolonga em toda a extensão das mesmas, construido de alvenaria de pedra e tijolo, com dois pavimentos, onde ficam os machinismos exigidos pelos constantes augmentos dos ultimos annos, tem uma area de 8.128 metros quadrados. A area total util, occupada, nos tres edificios principaes, pelo machinismo e installações diversas, é assim de 32.188 metros quadrados. Além destes, existem tres grandes armazens para materia prima, etc., occupando uma area de 980 metros quadrados; tres grandes reservatorios de agua occupando uma area de 1.421 metros quadrados; edificio dos transformadores de energia electrica; officina de carpinteiros, com uma area de 1.050 metros quadrados, e varios outros edificios menores para fins diversos. Toda a cobertura dos edificios da Companhia é feita com telha de Marselha. O numero de batedores e abridores nas duas fabricas é de 16, e as cardas são em numero de 156 machinas, com uma capacidade total para 12.000 kilos de algodão diarios. Na fabrica primeira existem 15.000 fusos e na fabrica nova 50.500, o que dá 65.500 fusos para a fiação nas duas fabricas. São fabricados fios desde o numero 4 até o numero 80, comprehendendo tambem a fiação machinas para torcer o fio em grupos, machinas para producção de fios de phantasia, etc. A tinturaria fica situada na fabrica primeira e é de installação completa e moderna, para fio e panno, tendo tam-

de vaporisação para fixagem das côres e tem uma capacidade para 20.000 metros diarios. As salas de panno são em numero de tres respectivamente para pannos crús, pannos alvejados ou estampados, outros pannos de côr e brins. As manufacturas da Companhia comprehendem algodõesinhos, riscados, brins, pannos mercerizados, de phantasia, morins, pannos estampados e praticamente toda a sorte de tecidos em algodão. A producção das fabricas da Companhia attingio, em 1910, 10.632.232 metros de panno, na maior parte tecidos finos e de phantasia, de confecção difficil e demorada. A Companhia possue tambem uma bem installada officina mechanica e annexos, onde são executados todos os reparos de que careçam as suas machinas e tambem uma officina de carpinteiros, onde se encontram todos os typos de machinas de trabalhar madeira; nesta ultima são feitas as caixas para acondicionamento dos tecidos finos. A força motriz é fornecida por cinco motores a vapor e grande numero de motores electricos. Entre os primeiros, destaca-se um motor a vapor de dupla expansão, typo tandem, do fabricante Edward Wood, com 1.400 H. P., installado em uma bella sala; o seu volante tem 14 metros de diametro e a sua installação ficou em Rs. 200:000$000; este motor acciona toda a Fabrica Nova. Ha ainda um motor de 450 H. P. e tres menores, sendo a força total desenvolvida pelos motores a vapor de 2.140 H. P. Para estes motores e serviços da tinturaria, alvejamento e estamparia, existem 9 caldeiras em tres grupos de 4, 3 e 2 caldeiras cada um, com os grupos correspondentes de condensadores. Os motores electricos estão distribuidos pelas varias secções, sendo que alguns delles movem grupos de machinas, e grande numero estão directamente ligados cada motor á sua machina; a força total destes motores é de 1.348 H P, o que dá para força



CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS „ALLIANÇA."

motriz total empregada nas fabricas da Companhia 3.488 H. P. A corrente electrica é fornecida pela. „ The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd " e recebida em uma estação particular de 6 transformadores, que a reduzem a 440 volts para fornecimento de energia aos motores e a 220 volts para a illuminação e pequenos motores auxiliares. A illuminação é feita profusamente em todos os edificios da fabrica por lampadas de arco e incandescentes. A Companhia emprega 1.800 operarios, entre homens, mulheres e crianças, para os quaes tem, nas vizinhanças das fabricas, 152 casas de diversos tamanhos. Mantem a Companhia para os seus operarios um serviço de dois medicos, uma pharmacia, duas escolas, uma para meninos e outra para meninas, uma *crèche*; e ultimamente creou um fundo para assistencia operaria, para attender ás pensões dos operarios ou ás suas familias em caso de fallecimento, depois de bons serviços prestados á Companhia. A organisação social operaria na Fabrica Alliança comprehende uma „ Sociedade Beneficiente e Recreativa dos Operarios d'Alliança ", com duas secções, uma de auxilio a seus socios e outra com o intuito de promover diversões sociaes; qualquer das duas secções tem um patrimonio elevado e funcciona em um edificio expressamente construido pela Companhia, com palco scenico, salão de baile e uma Escola Dramatica, um cinematographo e uma Banda de Musica com 42 figuras. Esta organisação é inteiramente operaria e composta exclusivamente de operarios da Alliança, que têm tambem uma Cooperativa para venda de generos alimenticios e outros a preços reduzidos e cujo lucro annual é repartido entre os seus socios. São directores da Companhia de Fiação e Tecidos Alliança os Srs. Joaquim C. de Oliveira e Silva, presidente, e o Sr. Alfredo L. Ferreira Chaves; o Gerente é o Sr. Raul Salgado Zenha. O Sr. Joaquim C. de Oliveira e Silva fez parte da firma fundadora e está á testa dos interesses da Empreza, ininterruptamente, desde 1880

Fabrica de Fiação e Tecidos Corcovado.

Produziram os teares desta fabrica, um dos maiores e mais importantes estabelecimentos industriaes do Brazil, nada menos de 5.940.851 metros, durante a primeira metade de 1910; esta producção foi elevada a 5.953.003 metros no segundo semestre do anno. A fabrica começou a trabalhar em 1894 com 11.592 fusos e 500 teares, todos para tecidos de algodão. Desde então, a historia da empreza se resume num desenvolvimento constante e, actualmente, os fusos (de annel) são em numero de 24.244 e existem 1.008 teares trabalhando constantemente, principalmente em fazendas de côr, listados, xadrezes e tecidos de phantasia. O apparelhamento de machinismos modernos na fiação póde fiar os numeros desde 6s a 32s; e todas as machinas de preparação do algodão, cardas, etc., e de fiação são provenientes dos Srs. Platt Brothers & Co. de Oldham, emquanto que as machinas de enrolar em espula, torcer e engommar o fio são parte de Platt Brothers & Co. e parte de Henry Livesey, de Blackburn. Os teares são destes dois ultimos fabricantes e tambem de „ Hocking & Co., Bury." Ligada á fabrica, existe uma secção de tinturaria das melhores no paiz, a qual produz diariamente uma média de 3.000 kilos em algodão bruto, meadas e fazenda em peça. Existe tambem uma secção completa de alvejamento e acabamento. A materia prima empregada é toda comprada na praça do Rio de Janeiro; os artigos manufacturados na fabrica são todos perfeitamente enfardados ou encaixotados, promptos para transporte, no proprio estabelecimento, que faz elle mesmo as suas caixas. Até ha dous annos passados, o machinismo era todo movido a vapor, mas agora a unica força motriz empregada na fabrica é a electrica, sendo os edificios tambem illuminados a luz electrica. A força era gerada anteriormente por um motor duplo a vapor de 1.400 cavallos e um motor duplo tambem a vapor. Annexa, ha uma officina mechanica para os reparos do machinismo e outros trabalhos, augmentos, etc. Em relação aos seus operarios, em numero de cerca de 1.000, a Companhia se esmerou sempre em lhes dispensar a maxima attenção e consideração. Assim, mantem duas escolas respectivamente para meninos e meninas, onde, durante o dia, o ensino é ministrado ás crianças até 12 annos, emquanto que á noite as podem frequentar os operarios da fabrica. Esse ensino é inteiramente gratuito e até os livros e utensilios são fornecidos pela Companhia. Com o fim de prestar toda a assistencia possivel aos operarios do estabelecimento, foi tambem fundada uma *crèche*, onde, durante o dia, são guardadas e cuidadas as crianças até 5 annos de idade. Ahi tomam as crianças um banho pela manhã, ao entrar, e são vestidas com roupas do estabelecimento, que conservam durante o dia. E' dado almoço e jantar ás crianças que têm já idade bastante para tomar estas refeições; áquellas que não o podem ainda fazer, é dado leite para a sua alimentação; e ás mães é permittido visitarem as crianças duas vezes ao dia. Todas as manhãs recebe a *crèche* a visita de um medico. Ha tambem, anexos ao estabelecimento, um armazem de comestiveis e uma pharmacia. Comquanto dirigidos pelos chefes do estabelecimento, foram estes pequenos negocios fundados com capital dos operarios e os lucros são distribuidos semestralmente entre os operarios-accionistas. Os empregados da fabrica têm tambem tres sociedades beneficientes, que lhes prestam assistencia de varios modos, em caso de necessidade. A Companhia construiu um grande edificio para recreio de seus empregados, onde são dados bailes e representações theatraes e onde ha tambem uma sala de bilhares. Para accomodação dos operarios, construiu a Companhia cerca de 140 casas de varios typos, que lhes são alugadas por quantias inferiores ás que exigem os proprietarios da vizinhança. O estabelecimento comprehende actualmente tres edificios respectivamente de 183 metros por 95 metros, 95 por 38 metros e 32 por 30 metros, havendo ainda edificios menores para armazenagem de algodão em bruto, drogas e outros materiaes. O capital da Companhia é de Rs. 4.500:000$000, em acções, tendo ainda Rs. 1.400:000$000 em debentures de primeira hypotheca e Rs. 1.200:000$000 em debentures de segunda hypotheca. O seu fundo de reserva era, em fins de Julho de 1910, de Rs. 1.195:609$294.



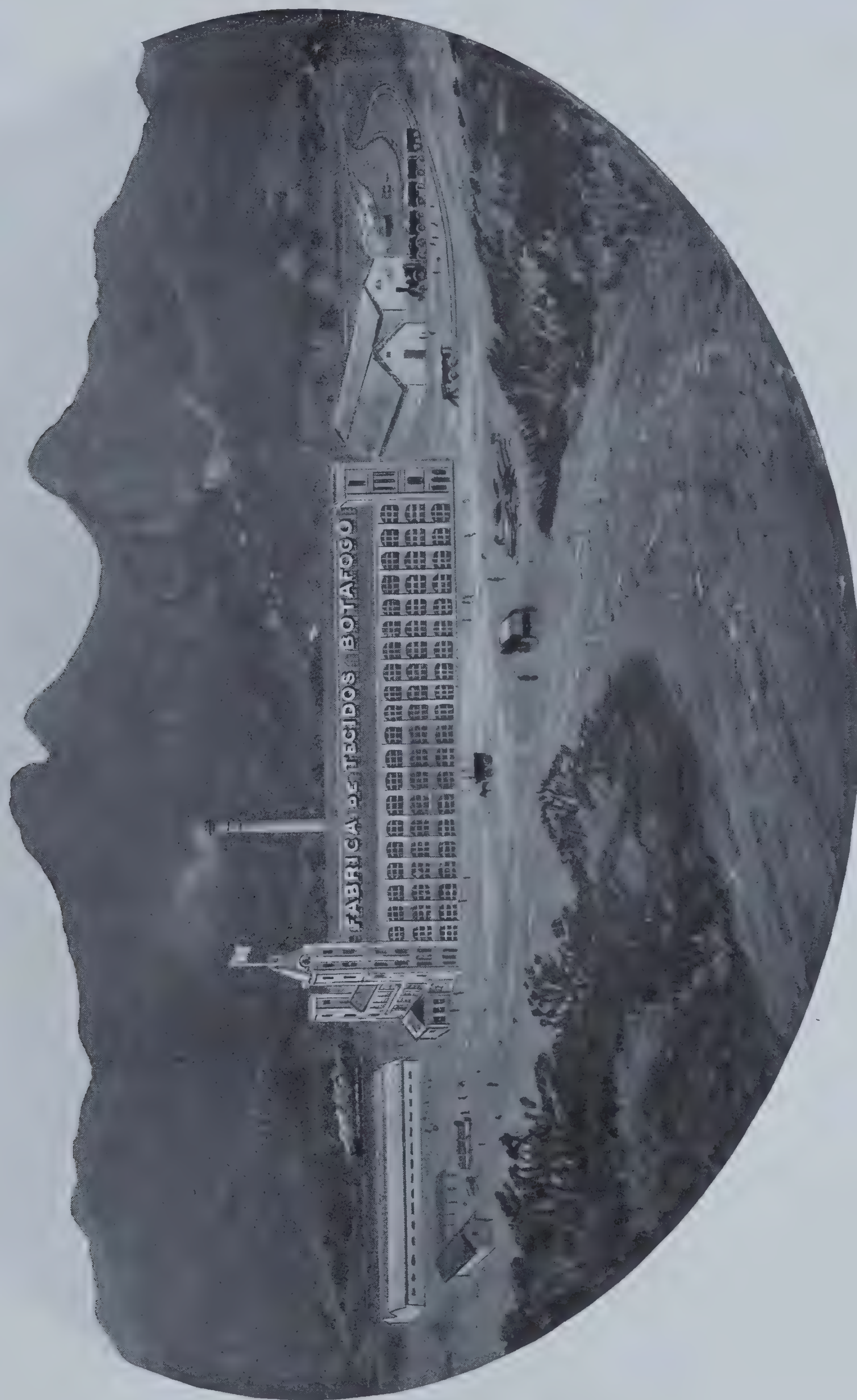
CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CORCOVADO.

Fabrica de Tecidos Botafogo.

Esta fabrica foi inaugurada em 15 de Novembro de 1907, pelos Srs. Dr. Jorge Street e Dr. Joaquim de Lamare, para tecelagem de lãs, com a producção annual de 60.000 metros. A 1°. de Março de 1909, foi a empreza constituida em Sociedade Anonyma, com o capital de Rs. 600:000$000 dividido em 3.000 acções de Rs. 200$000 cada. O seu capital actual é de Rs. 1.200:000$000, tendo mais em circulação um emprestimo por debentures no valor de Rs. 1.200:000$000, ao juro annual de 7 %. A sua producção annual é de 300.000 metros de pannos diversos, entre os quaes casimiras, sarjas, diagonaes de todas as côres, chales para senhora, palas, cobertores, etc. Os seus edificios fabris estão situados nos bairros de Botafogo, á rua Visconde de Caravellas, 52; e Andarahy, á rua Barão de Mesquita, 314, havendo mais, neste ultimo local, uma villa operaria e occupando tudo uma area de 80.000 metros quadrados. A séde social da Empreza fica á rua 1.° de Março, 66.

Companhia Brazil Industrial.

Esta Companhia foi fundada na cidade de Rio de Janeiro, em 13 de Setembro de 1871, para a exploração da industria de fiação, tecelagem e estamparia de algodão. Foram seus fundadores e primeiros Directores os Srs. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno, Zeferino de Oliveira e Silva e Joaquim Dias Custodio de Oliveira. A fabrica fica situada a 2 kilometros da Estação de Paracamby, na Estrada de Ferro Central do Brazil, Municipio de Itaguahy, Estado do Rio de Janeiro, distante 70 kilometros da Capital Federal. Pertence a esta Companhia uma antiga propriedade agricola que tem a area de 13.500.000 metros quadrados, e na qual se acham os edificios da fabrica, pharmacia, hospital, casa de isolamento, armazem de mantimentos, escolas para ambos os sexos, capella, club, theatro,

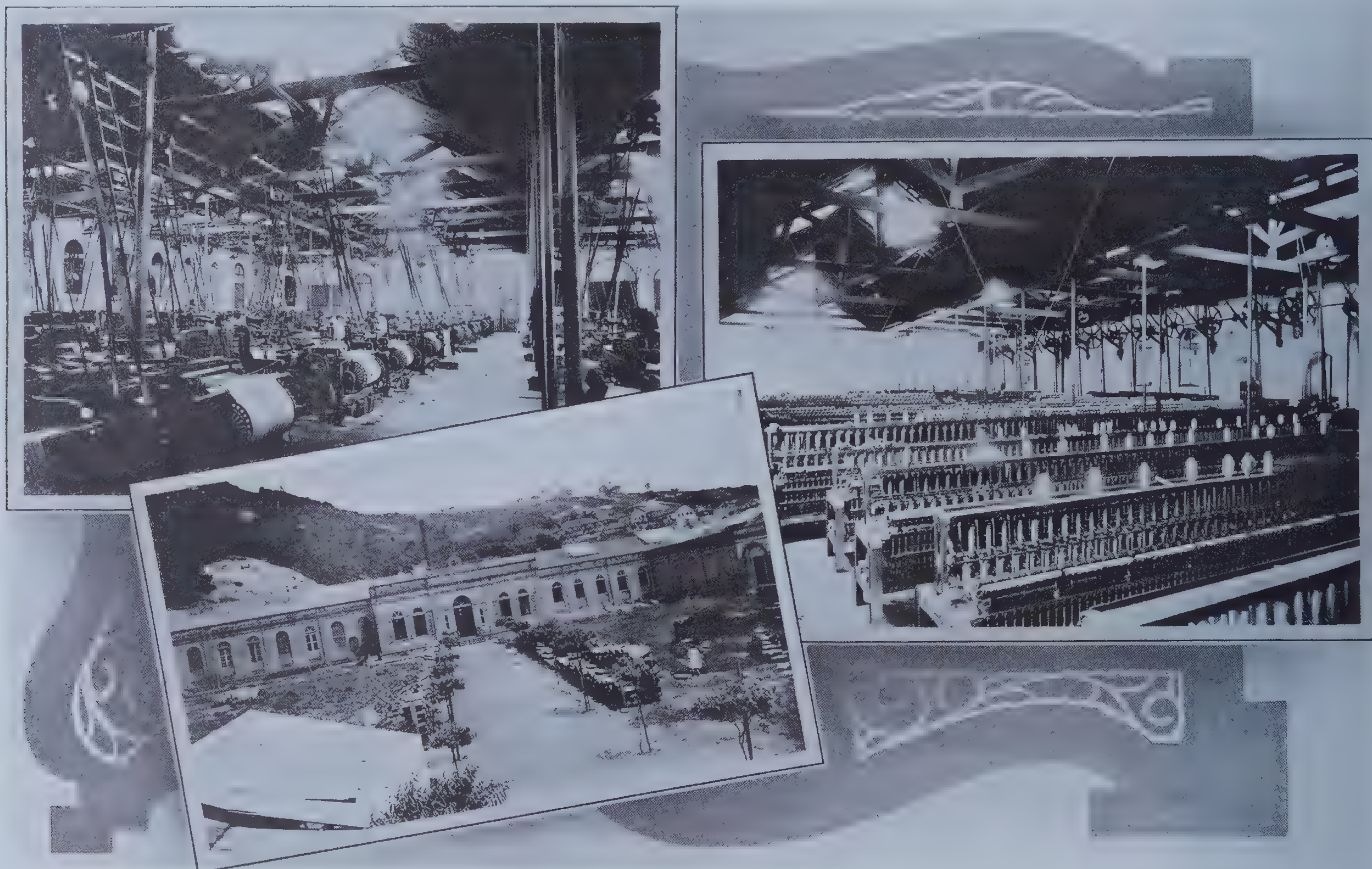


FABRICA DE TECIDOS BOTAFOGO.

bilhares, casas e pequenos sitios em que vivem 6.000 pessoas. As machinas são accionadas exclusivamente por motores hydraulicos que desenvolvem a força de 1.400 cavallos com a agua que recebem do açude situado 205 metros acima da fabrica por um encanamento de aço de 4 kilometros de extensão. O capital da Companhia é de Rs. 6.000:000$000, dividido em 30.000 acções do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma, actualmente cotadas na Bolsa a Rs. 320$000; e ha um emprestimo por debentures no valor de Rs. 2.400:000$000, ao juro de 6 % ao anno, para ser resgatado no prazo de 30 annos. O fundo de reserva comprehende Rs. 600:000$000 de fundo de depreciação e Rs. 836:000$000 de lucros suspensos. Possue a fabrica todas as machinas, as mais modernas, utilizadas nesta industria para supprir a sua fiação de 31.500 fusos, os quaes permittem o funccionamento de 1.000 teares que produzem, trabalhando dez horas por dia, por mez de 25 dias, 1.200.000 metros de tecidos que são alvejados, tintos ou estampados conforme as conveniencias. O numero de operarios é de 1.220, sendo: 509 homens, 435 mulheres, 141 meninos e 135 meninas. Os dividendos distribuidos até esta data representam o valor de cerca de Rs. 8.500:000$000. Os actuaes directores são os Srs. Coronel Dominique Level, Dr. Joaquim Guedes de Moraes Sarmento e Francisco Ignacio Botelho, e as familias dos mesmos, em caso de morte. O capital da Companhia é de Rs. 1.200:000$000, havendo ainda um Fundo de Reserva de Rs. 600:000$000. A Directoria é actualmente formada pelos Srs. José Antonio da Silva e João Athaide: o Gerente é o Sr. Narcizo Fernandes da Silva Neves, grande accionista da Companhia, sob cuja habil administração muito tem prosperado a empreza. A Companhia distribuiu já seis dividendos, quatro de Rs. 5$000 e Rs. 6$000 e dois de Rs. 10$000

Companhia de Fiação e Tecelagem Carioca.

Esta Companhia tem o capital realizado de Rs. 3.600:000$000, dividido em 18.000 acções nominaes do valor de Rs. 200$000. Emittiu tambem 17.500 debentures de identico valor, o que perfaz Rs. 3.500:000$000 em obrigações, ao juro de 7 % e com a amortização de 2 % ao anno. Numa das usinas é empregada a força vapor produzida por carvão Cardiff, e a outra é accionada por corrente electrica, fornecida pela Rio de Janeiro Light and Power Co. Ha em ambas as fabricas 32.000 fusos e 1.070 teares, e são empregados 1.300 operarios, na maioria brazileiros. A fabrica produz pannos crús, morim e fazendas de algodão, de côr e de todas as qualidades, artigos esses que são vendidos nesta cidade. O algodão empre- elevado a Rs. 1.500:000$000; por resolução de Assembléa geral e extraordinaria de 19 de Novembro de 1904, elevado a Rs. 3.000:000$000, e por Assembléa geral de 10 Outubro de 1908, a Rs. 4.500:000$000, capital este que está em vigor. As fabricas da Companhia foram edificadas em grande terreno proprio, no Barreto, Nitheroy, Estado do Rio, e constam de dois edificios. As fabricas são accionadas por motores electricos dos fabricantes Brown Boveri & Co, de Baden, Suissa, sendo a força fornecida pelas installações da Companhia Brazileira de Energia Electrica; e o consumo regula 1.300 cavallos por hora. São empregados no serviço das fabricas cerca de 1.300 operarios (600 homens, 300 mulheres e 400 crianças), para os quaes a Companhia mantem um posto medico com pharmacia e uma escola, gratuitamente, e casas mediante modico aluguel. A fabrica produz tecidos de algodão, brancos e estampados; a materia prima principal é o algodão do Norte do Brazil. Para o aquecimento e vapor necessarios para o preparo dos productos, é consumido o carvão Cardiff. As fabricas têm montadas as secções de fiação, tecelagem, alvejamento, estamparia, preparo e enfardagem, sendo os machinismos de Twedales & Smalley, Henry Lyversey Ltd., Mather & Platt e J. H. Riley. A directoria actual da Companhia compõe-se dos Srs. João de Deus Freitas, Carlos Julio Galliez e Alfredo



A FABRICA DE ALGODÃO DA CIA. FABRIL SÃO JOAQUIM, EM NITHEROY.

Companhia Fabril São Joaquim.

Esta Companhia manufactora de tecidos de algodão e lã tem, na sua fabrica, 220 teares e 1.500 fusos. A empreza foi fundada em 1893, pelos Srs. Visconde da Cruz Alta e Joaquim Caetano Pinto Junior, começando a trabalhar com 150 teares. Todo o machinismo actualmente montado na fabrica da Companhia é do typo mais aperfeiçoado. A installação para a manufactura de lã foi fornecida pela casa Ashworth, e os teares para tecidos de algodão, pelos conhecidos fabricantes Gregson & Monk, e a fiação pelos Srs. Brook & Dovey. A força motriz é fornecida por um motor a vapor de 400 H. P., da casa Tarcot. A fabrica fica situada á rua Santa Clara, 17, na cidade de Nitheroy, e emprega cerca de 400 operarios, entre homens, mulheres a crianças de mais de 12 annos de idade. A Companhia exporta a maior parte dos seus productos para o interior da Republica e mantém varios viajantes para o serviço de propaganda e venda dos mesmos productos. A Empreza possue varias casas para moradia de seus operarios, assim como uma escola onde os filhos dos operarios vão ás aulas durante o dia, havendo tambem aulas nocturnas para aquelles dos operarios que desejem adquirir uma ligeira instrucção. A assistencia medica é prestada gratuitamente aos operarios que a necessitam, havendo tambem um Fundo de Beneficiencia, destinado a soccorrer os operarios, em caso de doença,

gado na fabrica vem dos Estados do Norte do Brazil, taes como Pernambuco, Parahyba, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas. A Companhia foi fundada em 2 de Janeiro de 1886 para encorporar a fabrica pertencente aos Srs. Bandeira, Steel & Cia, á qual a segunda fabrica foi depois annexa. A directoria é composta dos Srs. Frederick Burrowes, Cecil E. Hogg e Alfred M. Oliver. A fabrica acha-se á rua D. Castorina, 130, atraz do famoso „ Jardim Botanico " e ao pé do maravillhoso Corcovado. Os edificios da fabrica occupam a area de 540.000 metros quadrados. Os escriptorios estão á rua Primeiro de Março, 127. A Companhia possue 150 casas para operarios e mantem uma escola para operarios e seus filhos. Por uma somma insignificante é fornecido auxilio medico aos empregados; e num dos edificios existe um Club Recreativo para goso dos mesmos empregados.

Companhia Manufactora Fluminense.

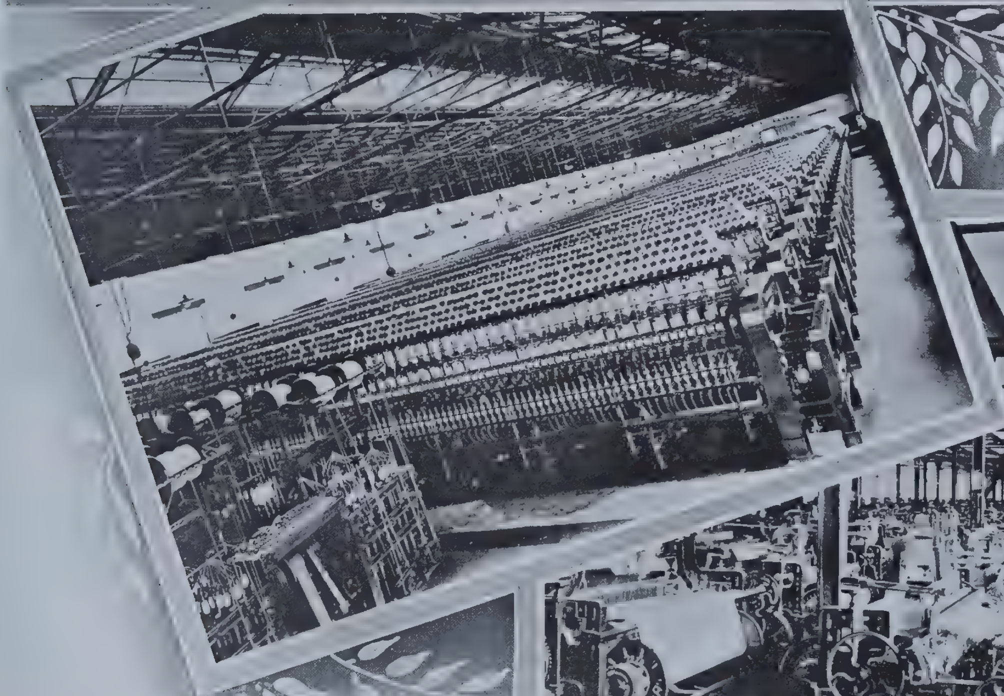
A Companhia Manufactora Fluminense, installada em 11 de Abril de 1891, teve por organizadores os Srs. J. J. Rodrigues Guimarães Junior, Antonio Domingues Teixeira Valle e Frederico L. Youle que, de accordo com a Assembléa Geral de Installação e com os estatutos, foram os seus primeiros Directores. A Companhia foi installada com o capital de Rs. 1.000:000$000 que, mais tarde, por resolução de Assembléa Geral de 16 de Julho de 1894, foi

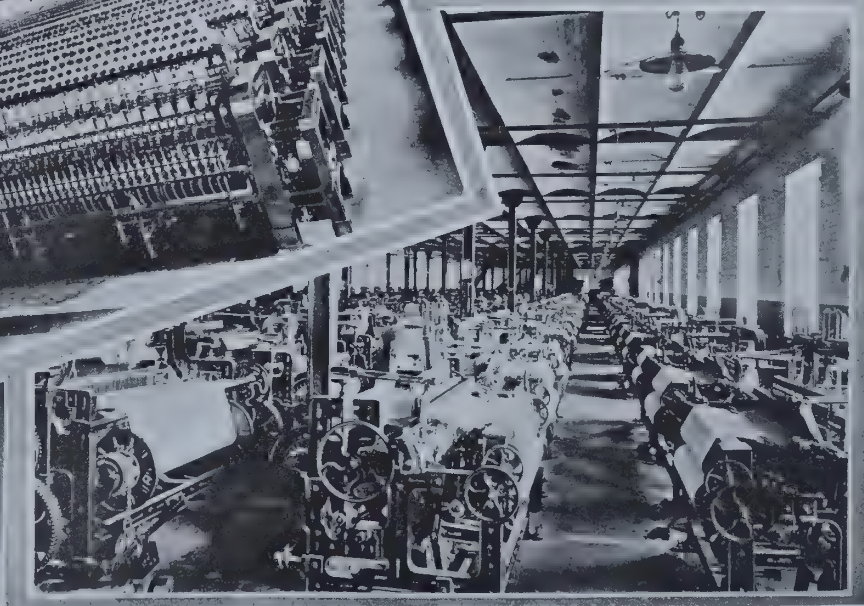
M. Ewbank. O escriptorio e deposito ficam á Avenida Central, 61, Rio de Janeiro.

Fabrica Aurora.

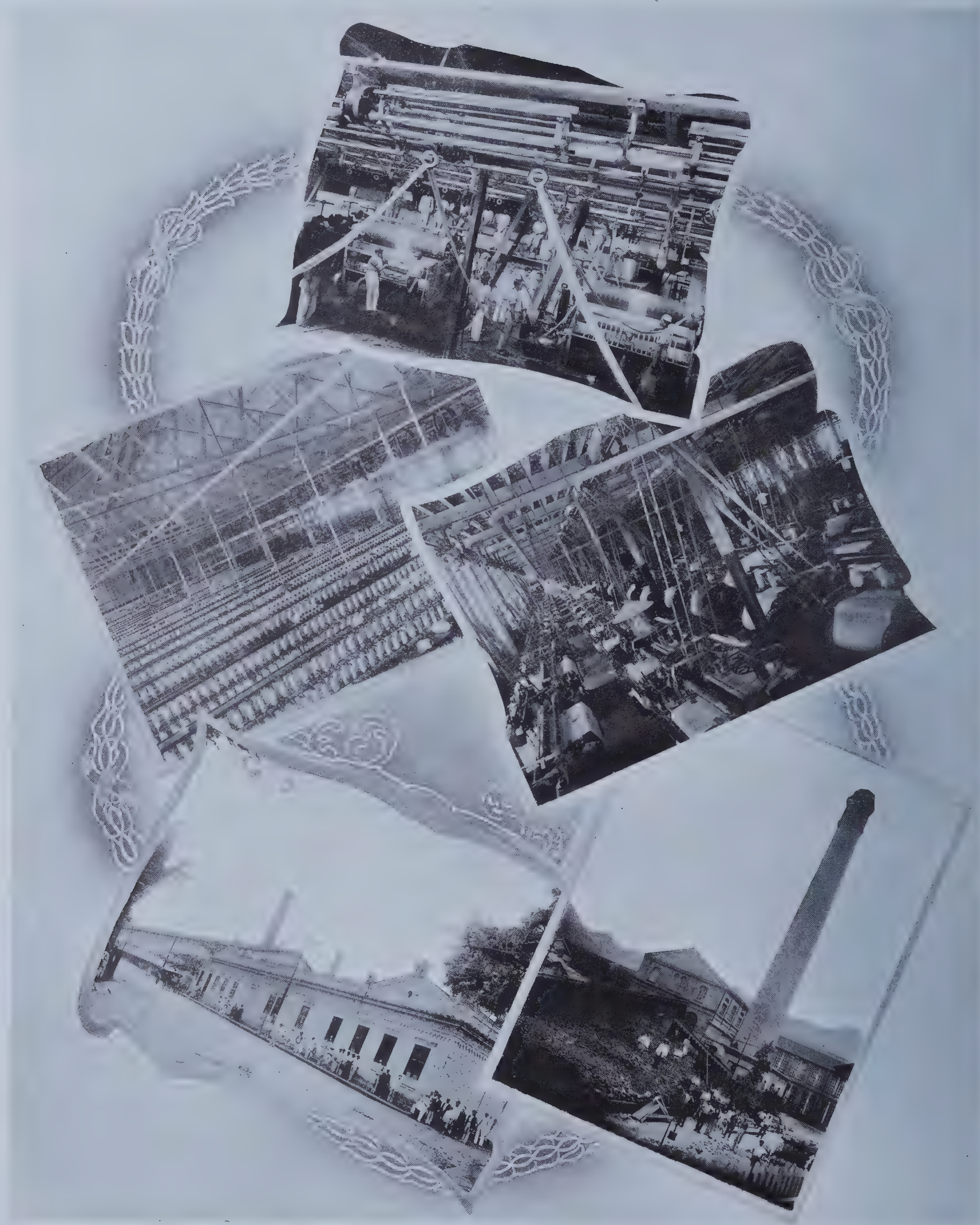
O Sr. Frederico D'Olne, belga de origem, conhecendo a fundo a arte de tecelão e desejoso de montar no Brazil essa industria, annunciou nos jornaes do Porto (Portugal) precisar de um capitalista par auxilial-o nesse empenho. O Sr. José Leite da Cunha, que alli se achava repousando de lides commerciaes no Brazil, respondeu ao annuncio, assentou com o Sr. D'Olne as bases da transacção e ambos se transportaram para o Rio de Janeiro, para dar inicio ao negocio. Assim, fizeram; ao principio, em condições modestas, assentando a tenda de trabalho no bairro do Barreto, em Nitheroy. E caminharam de dez teares a 14, depois a 20, em seguida 22, augmentando a 26 e por fim a 42 com 140 operarios em trabalho. A Fabrica teve principio em 1895, sob a firma Leite da Cunha & D'Olne, que se transformou em 1898 para Fernandes, D'Olne & Cia, e em 1901, por fim, para Cruz, D'Olne & Cia, constituida pelos Srs. Frederico D'Olne e Antonio Soares da Cruz, como socios solidarios, e Srs. J. J. de Souza Fernandes e José Leite da Cunha, como commanditarios; actualmente a referida firma compõe-se só do Sr. Frederico D'Olne e seu filho, sendo a razão social D'Olne & Cia. Data desse anno a franca prosperidade da Fabrica







CIA. BRAZIL INDUSTRIAL.
A fabrica em Paracamby, E. F. C. B.



CIA. DE FIAÇÃO E TECELAGEM CARIOCA.



A FABRICA DA CIA. MANUFACTORA FLUMINENSE, EM NITHEROY.

Aurora. Breve se tornava insufficiente para a sua expansão a installação no Barreto. Em 1902, estando vago o edificio em que funccionara a Companhia Forjas Nacionaes, á rua da Real Grandeza, a Fabrica Aurora adquiriu-o por compra, transferindo para o vasto local toda a sua installação fabril, e os seus negocios tornaram-se ainda mais importantes, com a vantagem do mercado proximo. A Fabrica, sempre sob direcção do Sr. Frederico D'Olne, e de posse de optimo e moderno machinismo, produz muito, sem ter necessidade de numeroso pessoal. Os seus productos, exclusivamente de pura lã, difficilmente podem ser distinguidos das melhores casemiras estrangeiras, e o seu fabrico é tão perfeito e está de tal forma acreditado nesta praça, que os consumidores se satisfazem só com o primeiro desdobrar das peças, seguros de que todas ellas mantêm a mesma superior qualidade. No Certamen de 1908 a Fabrica Aurora expôz os seus productos, que alcançaram alta recompensa. A Fabrica Aurora gira com o capital de Rs. 500:000$000 e a sua producção, que póde ser augmentada, conforme a procura, vae a 100.000 metros de casemiras por anno. O deposito fica á rua de São Pedro, 49.

Fabrica Santo Aleixo.

Esta fabrica, a primeira que se fundou no Brazil, é situada em Santo Aleixo, segundo Districto de Magé, Estado do Rio de Janeiro. Foi fundada por um cidadão norte-americano que falleceu pouco tempo depois; e desde então tem ella passado a novos proprietarios por diversas vezes. Em 1º de Junho de 1905, foi organizada a actual Companhia Nova Fabrica de Fiação e Tecidos Santo Aleixo, que a adquirio com 140 teares. Desta época para cá, começou a melhorar os seus tecidos e fabricação, pelo que a Directoria resolveu augmental-a e melhoral-a e para este fim fez um emprestimo de Rs. 600:000$000, metade emittido em 1907 e a outra metade em 1908. Este emprestimo foi applicado ao augmento de casas para operarios e á compra de machinismos. Actualmente trabalha a fabrica com 300 teares. A fabrica, que era movida por uma roda e uma turbina hydraulica, depois de augmentada exigiu o adicionamento de dois motores a gaz pobre de 150 cavallos; e em Setembro de 1911, foi inaugurado um motor electrico que acciona os mechanismos, coadjuvado pelos motores hydraulicos e de gaz pobre. A actual directoria cogita de elevar o numero de teares a 500 e na mesma proporção todas as secções, fazendo para isto novas installações e mais moradias para os seus operarios. Dispõe a Companhia de muitas terras e espaço mais que sufficiente para todos os augmentos e melhoramentos que quer fazer e que venha a pretender fazer á proporção que os for julgando necessarios. Para este augmento e melhoramentos emittiu a Companhia, ultimamente um emprestimo de Rs. 800:000$000, ao juro de 7 % ao anno, resgatando os dois primeiros que eram ao juro de 8 % em primeira e segunda serie e ficando assim estes uniformizados. A sua producção é de brins, riscados e zephires, e tambem de barbante de algodão, este já muito conhecido e acreditado nos mercados consumidores como um dos melhores fios do genero.

Companhia Tijuca.

A fabrica de tecidos de lã da sociedade anonyma Companhia Tijuca fica situada á rua da Boa Vista, 39, na Tijuca, um dos melhores arrabaldes do Rio de Janeiro, em logar miuto saudavel, 300 metros acima do nivel do mar. A empreza foi organizada pelo finado Visconde Ferreira d'Almeida, no anno de 1900. Funccionou de 1900 a 1904 sob o titulo de „ Companhia de Tecidos de Lã da Tijuca ", com o capital de Rs. 250:000$000 e Rs. 200:000$000 de debentures. Em fins de 1904, cessou a Companhia as suas transacções; passando a outros accionistas que encorporaram a Companhia „ Tijuca ", com o capital de Rs. 500:000$000, dividido em 2.500 acções de Rs. 200$000 e resgatando os Rs. 200:000$000 de debentures da Companhia passada. A directoria da actual Companhia é a seguinte: Director-Technico, Dr. Carlos Ferreira d'Almeida, Engenheiro civil; Director Thesoureiro, J. R. Merian, commerciante. Os artigos da sua producção são: casemiras, meltons, flanellas, cheviots, pannos, cordscrews, etc. A producção annual de tecidos é de cerca de 135.000 metros, que representam o valor de Rs. 750:000$000. A materia prima (fios de lã) é importada dos principaes centros productores da Europa; parte do fio vem tinto e outra em crú, para tingir em peça. O consumo annual de materia prima é de Rs. 380:000$000. A fabrica tem um motor a vapor de 30 cavallos. O machinismo compõe-se de: 26 teares, 2 urdideiras, 2 machinas de preparação do fio, 16 para preparação e tintura dos tecidos e 6 na officina. A area dos terrenos da Companhia é de 55.618 metros quadrados. Nestes terrenos existem mananciaes que fornecem agua á fabrica. A differença de nivel da represa para a fabrica é de 70 metros; a agua é abundante e de excellente qualidade, o que representa grande vantagem para esta industria. A empreza dispõe dum serviço proprio para extincção de incendios. A Companhia possue 24 habitações para o pessoal, installadas com todo conforto e hygiene: agua, banheiros, etc. Ha um Fundo de Beneficencia para os operarios. Os serviços da fabrica occupam cerca de 90 pessoas, que trabalham 10 horas por dia. Os dividendos pagos têm sido de 10 %. No balanço do ultimo semestre, Junho de 1911, a verba de Depreciação de Material era de Rs. 58:538$120 e a de Fundo de Reserva de Rs. 49:530$580. São agentes geraes da Companhia os Srs. Müller & Cia. á rua 1.° de Março, 100, no Rio de Janeiro.

Companhia Fiação e Tecidos „ Cometa."

Esta Companhia, que tem a sua séde social na cidade do Rio de Janeiro, foi constituida por assembléa geral de 6 de Maio de 1903, com o capital de Rs. 2.400:000$000 e fundos de reserva da importancia total de Rs. 1.200:000$000 E' proprietaria das fabricas situadas no Meio da Serra e Alto da Serra, de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro. Estas fabricas, que têm 501 teares e 12.786 fusos, occupam 600 operarios, mais ou menos, entre homens, mulheres e menores. A sua producção, em 1911 foi de cerca de sete milhões de metros de tecidos de algodão, crús, trançados, lisos, tintos, riscados e de xadrez, importando as vendas realizadas, em somma approximada de Rs. 2.800:000$000. A directoria actual da Companhia compõe-se dos Srs. M. J. Amoroso Lima, Isolabella Italo e James Gibson. As duas citadas fabricas tinham sido edificadas, a do Alto da Serra pela Companhia Petropolis Fabril e a do Meio pela Companhia Manufactureira Linha Estrella, ambas para producção de linha de algodão. Pouco tempo, porém, depois de iniciada a exploração dessa industria, ficou demonstrado que não poderia esta competir com o similiar estrangeiro, não só por causa da qualidade inferior da materia prima nacional como tambem por ser impossivel acompanhar os baixos preços de venda, estabelecidos, propositalmente, para anniquilar os novos concurrentes, pelos fabricantes europeus, monopolisadores da producção do artigo. A' vista do seu insuccesso, foram liquidadas as duas companhias, tendo sido adquiridos os respectivos bens pela sociedade mercantil que se constituio para tal fim, em 1897, sob a firma C. Pareto & Cia, composta dos Srs. Carlo Pareto, Alexandre Claviez, Seraphim Clare, M. J. Amoroso Lima, Cypriano de Oliveira Costa, e Bernardino Pinto da Fonseca. A firma C. Pareto & Cia iniciou immediatamente os seus trabalhos, aproveitando as excellentes machinas preparatorias já montadas para a fiação de algodão, e fez installar 154 teares, dos mais modernos, na fabrica do Meio, e 142 na do Alto, para a transformação da industria de linha na de fiação e tecelagem de algodão, assim como montou uma completa secção de tinturaria, confiando toda a parte technica ao competente profissional Sr. James Gibson. Comquanto muito prosperos os negocios da firma, os seus socios julgaram mais conveniente formar uma sociedade anonyma, o que realizaram, organizando a Companhia Fiação e Tecidos „ Cometa ", que ficou constituida por assembléa geral de 6 de Maio de 1903, com o capital de Rs. 2.400:000$000. Desde essa epocha, tem a Companhia adquirido lucros sufficientes para pagamento de dividendos, distribuidos semestralemente, e para augmentar



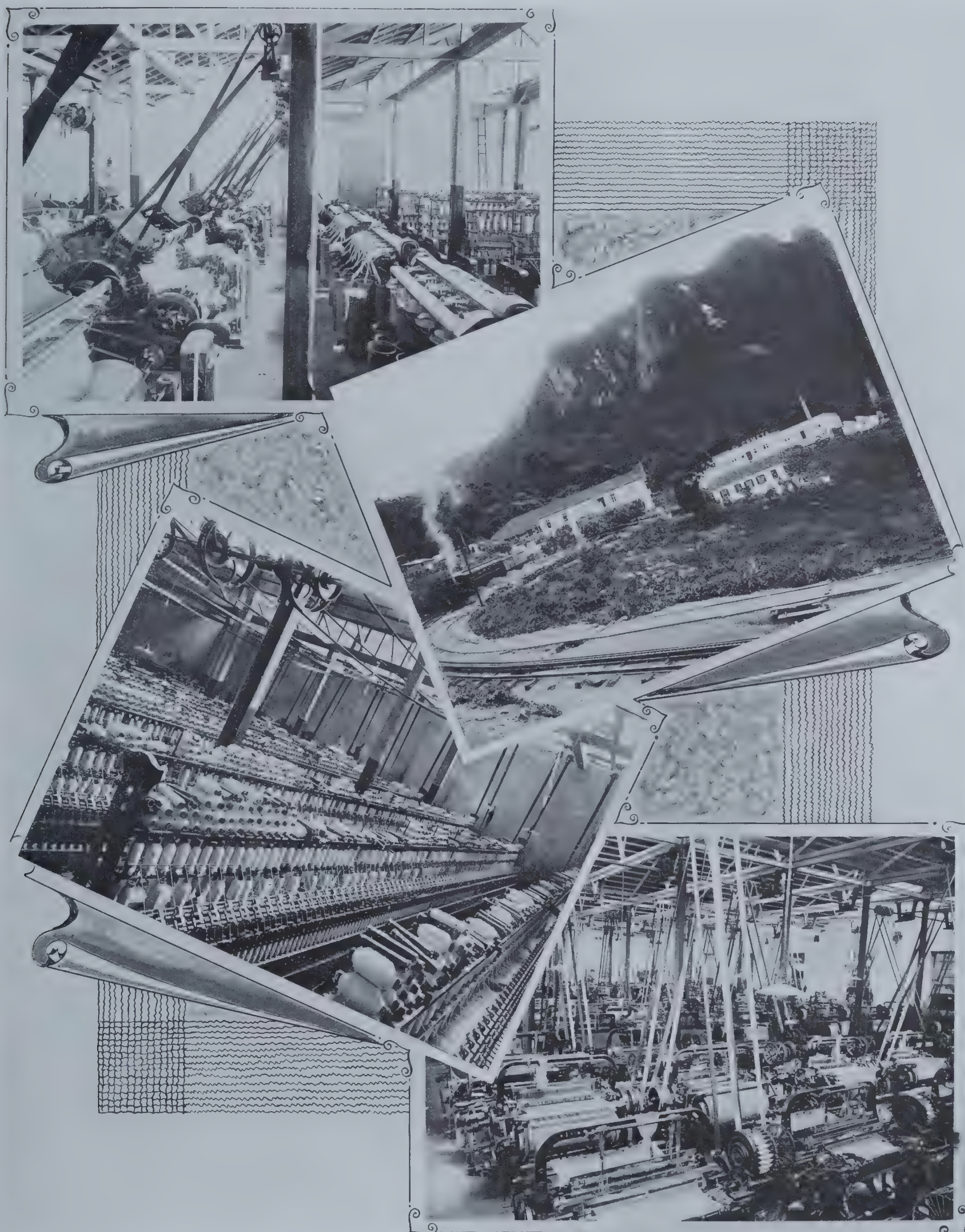
A FABRICA DE LÃ „ AURORA ", DE D'OLNE & CIA.



INSTALLAÇÕES E OPERARIOS DA CIA. NOVA FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS SANTO ALEIXO.



COMPANHIA TIJUCA, FABRICA DE TECIDOS DE LÃ.



A FABRICA „MEIO DA SERRA", DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS „COMETA."



A FABRICA „ALTO DA SERRA" DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS „COMETA."

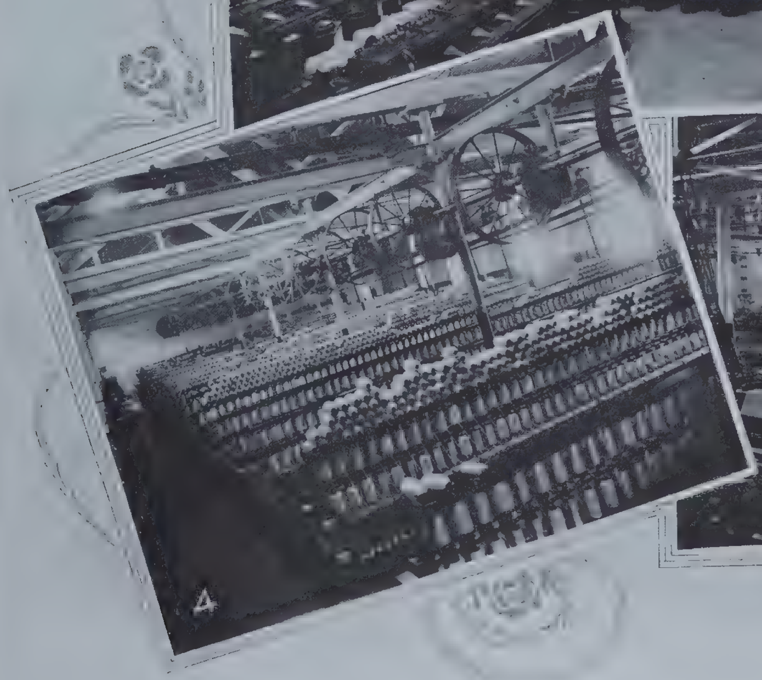


1 e 3. FABRICA SANTA HELOISA (Fiação e tecelagem de algodão). 2. FABRICA DE JUTA SÃO JOÃO.











CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM INDUSTRIAL MINEIRA.

1. Cachoeira nas propriedades da Companhia. 2. A fabrica em Mariano Procopio, perto de Juiz de Fóra. 3. Secção de cardagem. 4. A Fiação. 5. Os teares.

gradualmente os edificios das fabricas e respectivos machinismos, attingindo presentemente a 501 o numero dos seus teares, 12.786 o numero de fusos, tudo isto conseguido com os seus elementos proprios, sem precisar recorrer a emprestimo por debentures. Além das propriedades já referidas, possue a Companhia, no Meio da Serra, numero sufficiente de casas para os seus operarios; possue mais uma vasta area de terras cobertas de vegetação densa e um grande açude com a respectiva canalisação para a agua que move a turbina assente na fabrica, a qual desenvolve a força de 300 cavallos.

Fabrica Santa Heloisa.

Esta fabrica, propriedade da Sociedade Anonyma Fabrica Santa Heloisa, gira com o capital de 1.000:000$000 e fica situada á rua Saldanha da Gama, 2, (Mattoso) Rio de Janeiro. As suas installações, modernas e aperfeiçoadas, comprehendem 8.000 fusos e 300 teares. A fabrica trabalha na fiação e tecelagem de algodão, manufacturando tambem tecidos mixtos de linho e algodão, toalhas, etc. Entre as suas manufacturas, figuram: tecidos lisos e entrançados de linho, especialmente para fardamentos militares, fazendas de phantasia, lonas para cadeiras, passadeiras, etc., etc. O escriptorio da empreza fica á Avenida Central, 46.

Fabrica de Tecidos Bom Pastor.

Esta Companhia foi fundada em 1911, com o capital de Rs. 500:000$000, dividido em acções de Rs. 200$000 cada uma. A sua fabrica fica situada á rua Bom Pastor, 33, e occupa uma área de 3.000 metros quadrados. Comprehende a fabrica 45 teares movidos a electricidade, empregando uma força total de 115 H. P., dos quaes 70 força electrica e 45 vapor. O machinismo da fabrica é moderno e proveniente dos mais afamados fabricantes europeus. Ha uma bem montada e moderna tinturaria. As manufacturas do estabelecimento são constituidas para tecidos de lã, listados e xadrezes do melhor typo e chales de grande formato. A producção de tecidos de lã é de 900 metros diariamente e a de chales de 1.200 mensalmente. A materia prima é importada da Europa e Estados Unidos e toda ella de primeira qualidade. O pessoal operario é de 120 pessoas. A Directoria da Companhia compõe-se dos Srs. Conde de Avellar, presidente; Noé Pinto de Almeida, secretario, e Francisco Graça, gerente. O gerente technico é o Sr. Augusto Graça, pae do gerente da Companhia. O presidente da Companhia é uma das individualidades mais em destaque no mundo financeiro e industrial do Rio de Janeiro. Foi o fundador da conhecida firma Avellar & Cia., de que hoje é socio commanditario, e um dos principaes iniciadores do Centro de Café do Rio de Janeiro e de varias outras instituições. E' proprietario e capitalista conhecido no Rio e presidente actual do Banco do Commercio. O Sr. Graça, gerente technico, que trouxe da Europa longa pratica da manufactura de tecidos de lã, está na Companhia desde a sua fundação.

Procopio Oliveira & Cia.

Fundada em 1899 pelos Srs. Conti & Cia, começou esta fabrica a funccionar com 12 teares e 6 machinas diversas em que trabalhavam 20 operarios. Em 1901, foi a fabrica adquirida pela Companhia Fabrica de Tecidos N. S. do Rosario, da qual foram organizadores os Srs. Barão de Aguas Claras, Commendador João Augusto Belchior, Dr. Alberto Sampaio, Alberto Bicalho e outros. A Companhia, no afan de melhorar o fabrico, elevou o numero de teares para 34, 20 manuaes e 14 mechanicos, os quaes, com 9 machinas diversas, perfaziam o total de 57 machinas. Nessa occasião, trabalhavam 30 operarios e o consumo mensal de materia prima era de 500 kilos de fio. Não tendo obtido os resultados esperados, resolveram os accionistas adjudicar os seus direitos ao accionista e credor hypothecario Commendador João Augusto Belchior. Feita a adjudicação, a firma Procopio Oliveira & Cia, a quem pertence a fabrica actualmente, adquiriu o acervo da Companhia, então já liquidada, entrando nessa occasião para socio commanditario da referida firma o Commendador Belchior, que incluiu na sua quota de capital o valor do mencionado acervo pela importancia de Rs. 20:000$000. A firma Procopio Oliveira e Cia, dando nova e progressista feição ao negocio, vendeu immediatamente os teares manuaes, substituindo-os por mechanicos e adquirindo todas as machinas necessarias ao acabamento perfeito dos tecidos que a fabrica executava. Nessa occasião o total das machinas se elevou a 50, começando então uma éra de progresso para este estabelecimento fabril. Os operarios que então trabalhavam eram em numero de 110. O fabrico mensal attingiu a 14.000 metros, para o qual se consumiam 6.500 kilos de fio. A firma Procopio Oliveira & Cia, não satisfeita com o resultado obtido, pequeno aos seus olhos de industriaes convencidos da efficacia da boa orientação, mandou construir um magnifico predio, em terreno proprio, no Itamaraty, em Petropolis. A nova fabrica começou a funccionar em Outubro de 1911, com o effectivo de 230 operarios. A sua producção mensal é de 26.000 metros de casemiras de diversos tecidos, para o que consome 13.000 kilos de materia prima. O valor approximado deste importante estabelecimento é de Rs. 1.000:000$000.

Companhia Fabrica de Tecidos D. Isabel.

A Companhia Fabrica de Tecidos D. Isabel foi fundada em Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, em 8 de Maio de 1889, com o capital de Rs. 250:000$000, depois de terem os accionistas fundadores construido particularmente os edificios primitivos e adquirido as primeiras machinas de fiação, preparação e teares. A fabrica recebeu o nome de „D. Isabel" em homenagem á então Princeza Imperial Dona Isabel. Dos seus fundadores, em numero de 13, são fallecidos oito e entre os cinco que sobrevivem, contam-se os seus actuaes Directores, que administram a fabrica desde a sua fundação. O primeiro machinismo compunha-se: o de fiação, de 2.460 fusos, e o de tecelagem, de 52 teares, ambas as secções perfeitamente installadas. O estado financeiro da Companhia foi sempre progressivo, de modo que os edificios e machinismos tiveram sempre augmentos sem que fosse preciso entrarem os accionistas com mais capital. Este foi elevado a Rs. 500:000$000, em 1894, com as reservas destinadas para esse fim nos Estatutos. Contam-se presentemente na fabrica 6.000 fusos e 180 teares. Ha uma secção de tinturaria moderna. O terreno edificado é hoje de 5.000 metros quadrados, quando era apenas de 1.800 no principio. O activo da Companhia é de Rs. 2.021:733$380, não havendo emprestimo ou qualquer outra obrigação passiva. A Companhia tem uma casa de moradia para o Director, outra para o Gerente e 12 para os operarios. Para estes existe tambem um Fundo de Beneficencia que já se eleva a Rs. 58:000$000 e uma Caixa Economica, onde diversos operarios possuem perto de Rs. 100:000$000. A producção diaria da fabrica, na



COMPANHIA TECIDOS „BOM PASTOR."
1. A Fabrica. 2 e 3. Vistos do interior da Fabrica.

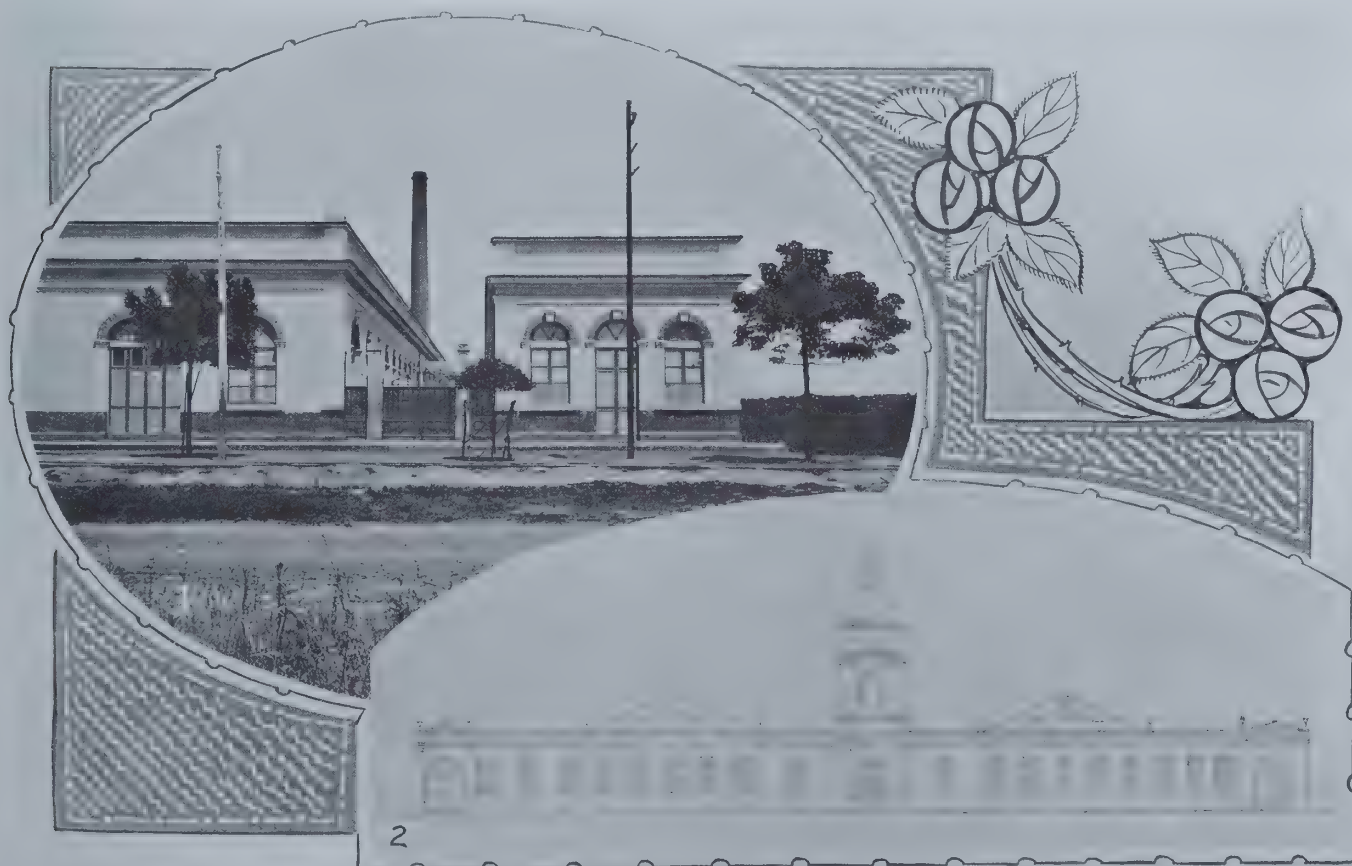
Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira.

A Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira foi organizada em 8 de Março de 1889 com o capital de Rs. 600:000$000, tomando a seu cargo a Fabrica de tecidos pertencente aos Srs. Morritt & Cia, em Marianno Procopio, no Estado de Minas Geraes. O seu actual capital é de Rs. 1.200:000$000 e o emprestimo em debentures sobe á mesma somma. A Companhia acaba de effectuar melhoramentos consideraveis na sua fabrica, installando novas machinas para alvejar e tingir e augmentando o numero de teares de 132 a 332 e o de fusos a 10.684. A fabrica póde agora fiar os numeros de 4s. a 40s. Parte do machinismo é movido por agua applicada a uma roda Pelton e a outra por duas machinas sorvedoras de gaz. Ha tambem machinismos accionados a vapor, para serem usados nas estações de falta d'agua, e apparelhos completos de irrigação Grinnell. A estação de Marianno Procopio, onde se acha installada esta fabrica, fica situada no municipio de Juiz de Fóra, mais ou menos a 170 leguas distante, por estrada de ferro, do Rio de Janeiro. A altitude é quasi 2.000 pés acima do nivel do mar. A fabrica está estabelecida em terreno pertencente á antiga Companhia União e Industria, a qual construiu um caminho macadamizado de Juiz de Fóra a Petropolis que liga essas duas cidades com porto do mar. A séde da Companhia fica na rua Primeiro de Março, 118, no Rio de Janeiro.

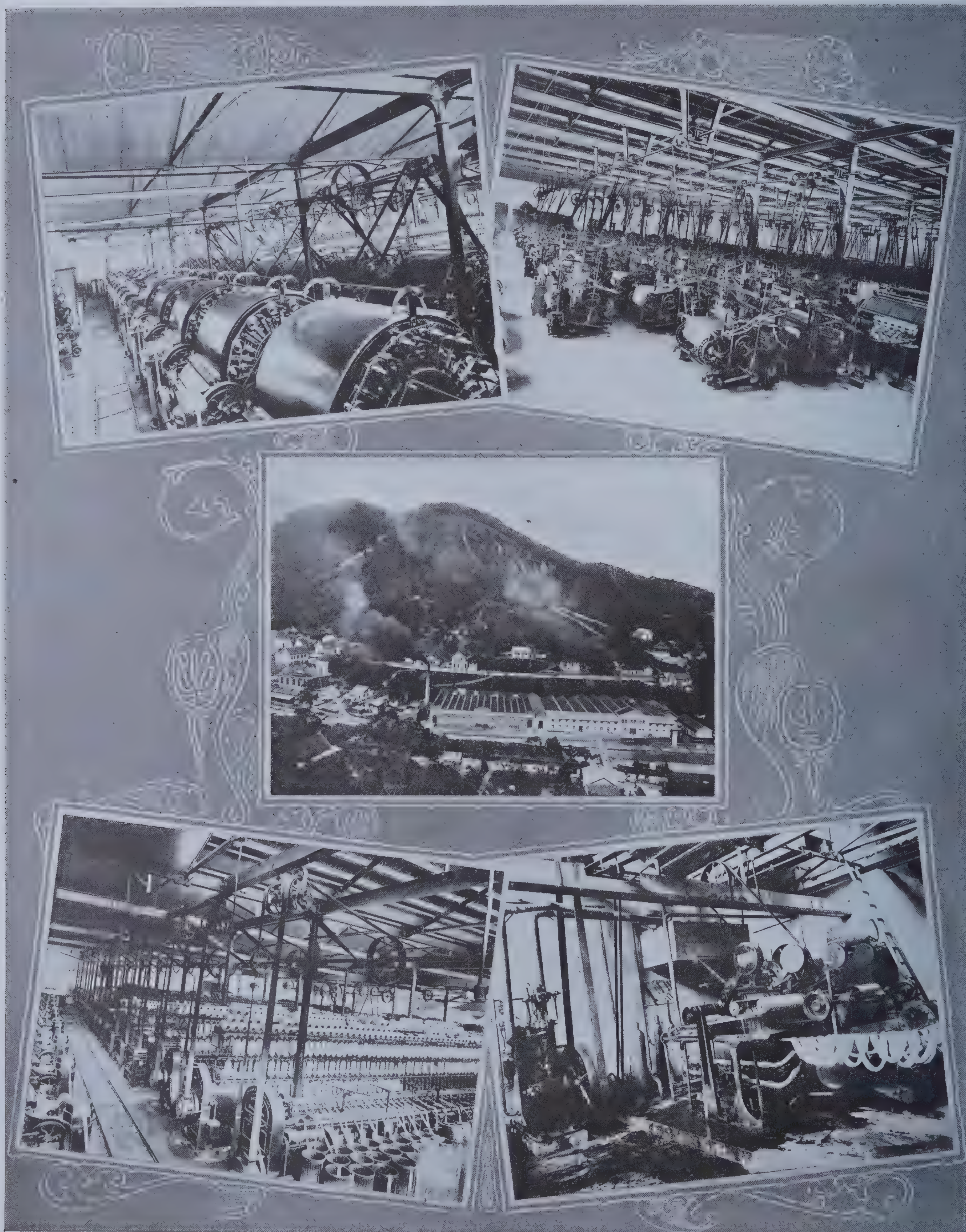




PROCOPIO OLIVEIRA & CIA.
1. O escriptorio no Rio de Janeiro. 2. Fabrica de Tecidos de Nossa Senhora do Rosario, Petropolis.



SANTOS MOREIRA & CIA.
1. A fabrica em Sopopemba. 2. Fachada da nova Fabrica da Concelção.



COMPANHIA D. ISABEL, PETROPOLIS.

média, é de 10.000 metros de brins diversos, dos mais communs até os mais modernos, em differentes acabamentos. A sua venda annual de tecidos é de Rs. 1.700:000$000, mais ou menos, e o consumo de algodão de 530.000 kilos. A fabrica está situada no Palatinado de Petropolis e é movida por machinas a vapor que breve serão substituidas por motores electricos da Locomotiv Fabric Winterthur. Para o serviço da fabrica ha um desvio proprio da ,, The Leopoldina Railway Co. Ltd". Gasta o estabelecimento diariamente 5 toneladas de carvão, para diversos misteres, força, preparação, alvejamento, mercerisação e tinturaria. Dá trabalho a 350 operarios, entre homens e mulheres, dos quaes 2/3 são nascidos em Petropolis e 1/3 estrangeiros. Toda a producção da fabrica é destinada ao consumo do Brazil e paga de imposto annualmente Rs. 80:000$000.

Fabrica de Fiação e Tecidos Industrial Campista.

Esta fabrica, de propriedade dos Srs Santos Moreira & Cia, foi fundada em 1891; mas só em 1906 a adquiriram os actuaes proprietarios. Actualmente, está sendo reformado o material, afim de augmentar de 2/3 a producção da fabrica que ficará com 500 machinas de tecer e 12.000 fusos. O capital da empreza é de Rs. 2.000:000$000. A fabrica produz, por dia, 15 a 20.000 metros de fazendas estampadas. Todo o algodão empregado no fabrico provém do Norte do paiz. O machinismo é accionado por motores da força total de 150 cavallos. O estabelecimento é todo illuminado a luz electrica e provido de apparelhos de incendio e grandes tanques de agua. Para facilitar o transporte de mercadorias e material, communica-se a fabrica com a Estrada Leopoldina por um linha Decauville, de 2 kilometros. Um dos predios occupados pela fabrica, que é o mais moderno, mede de frente 278 pés, 119 de fundo e 30 metros de altura. Este predio foi edificado, por contracto, pela firma Henry Rogers Sons & Cia. Os teares vieram da casa Linseys, Howard & Bullough, de Accrington, Lancashire, e o restante machinismo dos Srs. Mather Platts, de Manchester. Todos os serviços obedecem á superintendencia do Sr. A. S. Cartner. Os productos da fabrica são vendidos por intermedio duma filial do Rio de Janeiro. As vendas alcançam annualmente a média de Rs. 12.000:000$000.

Companhia Tecidos de Linho de Sapopemba.

A Sociedade Anonyma Companhia Tecidos de Linho de Sapopemba foi fundada em 14 de Agosto de 1906, com o capital de Rs. 1.000:000$000, dividido em 5000 acções de Rs. 200$000 cada uma. Nessa data trabalhava a fabrica com um pequeno numero de teares, sendo esse numero augmentado, progressivamente, cada anno. Actualmente contam-se alli 500 teares. No corrente anno, foi a fabrica augmentada com uma secção de Fiação de Linho completa, unica no paiz. Convem notar que esta Fiação trabalha com a fibra de linho proveniente do Estado do Paraná, onde o Presidente da Companhia, Sr. Antonio Fernandes dos Santos, é proprietario de grande numero de fazendas, dedicando-se especialmente ao cultivo da referida fibra. Devido ao crescente desenvolvimento da Empreza, foi o Capital Social augmentado ultimamente para Rs. 3.000:000$000, dividido em 15.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. A fabrica dedica-se ao fabrico de brins, atoalhados, toalhas de linho, tecidos proprios para colchas, etc., etc.; e melhora consideravelmente, dia a dia, o fabrico, com os seus machinismos, que são de primeira qualidade. O estabelecimento possue todas as dependencias necessarias a uma fabrica de tecidos de primeira ordem, como sejam: salas de tecelagem, tinturaria, dobação, urdição, engommação, almoxarifado e outras. Além disso, mantém um armazem de generos alimenticios denominado ,, Cooperativa da Companhia Tecidos de Linho de Sapopemba", para fornecimento dos seus empregados. São tambem de sua propriedade grande numero de casas, que edificou para habitação dos operarios. Ha um Consultorio Medico para os mesmos operarios, montado com todos os requesitos de hygiene, uma bem montada sala de operações, etc. Occupa a fabrica em seus serviços cerca de 1200 operarios, entre homens, mulheres e crianças. A fabrica, que é movida á energia electrica, está situada na Estação de Deodoro (E. F. C. B.). O Escriptorio Central fica á rua Visconde de Inhaúma, 36. São Directores da Companhia os Srs. Antonio Fernandes dos Santos, Presidente, e José Caetano Ribeiro da Silveira.

Companhia de Fiação e Tecidos Industrial Campista.

Foi esta Companhia fundada a 8 de Junho de 1908, com o capital social de Rs. 1.000:000$000, dividido em 5.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. Possue duas fabricas, "Nossa Senhora da Conceição" e ,,São Salvador", situadas na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro. Dedica-se especialmente a Empreza á fabricação de tecidos de algodão, como sejam: brins diversos, riscados, zephyrs, atoalhados, toalhas, etc. Afim de desenvolver em maior escala os seus negocios, está a Companhia de Fiação e Tecidos Industrial Campista augmentando consideravelmente o edificio das suas fabricas, montando novos e aperfeiçoados machinismos, e brevemente estará apparelhada para introduzir no mercado productos reveladores de grande desenvolvimento industrial. A Fabrica, depois de terminadas as suas obras, será movida a electricidade com força aproveitada de cachoeiras situadas nas suas vizinhanças. A Companhia tem o seu escriptorio central á rua Visconde de Inhaúma, 36. A sua Directoria é composta dos Srs. Antonio Fernandes dos Santos, director-presidente; Domingos Baptista da Gama, director-secretario; Carlos José Martins Moreira, director-thesoureiro.

Müller & Cia.

Esta casa foi primitivamente estabelecida, sob a firma de ,, Blum & Cia.", em 1896, pelos Srs. Max Blum, Jacques Müller, Werner Lindt, Albert Waltz, F. Fischer e Antonio Francisco dos Santos Graça, começando a negociar no Rio como importadora de manufacturas textis, agente das fabricas de tecidos de algodão nacionaes e tambem como exportadora dos productos do paiz. Em 1900, 1903 e 1904, varias mudanças se deram na composição da firma, até que, em 1908, a casa tomou o seu presente titulo, ficando como commanditario o socio mais antigo Sr. Max Blum e entrando, como solidario, um antigo e competente empregado da firma, o Sr. J. R. Merian. O Sr. Carlos F. Keller, de Paris, antigo socio solidario, continuou a fazer parte da firma. Devido á enorme expansão do commercio brazileiro, na ultima decada, os Srs. Müller & Cia. resolveram em 1911 desenvolver a sua secção de machinas, que até então era conduzida em uma pequena escala. Para este fim, entenderam-se com algumas das mais importantes casas manufactoras suissas e iniciaram a venda dos famosos machinismos deste paiz, e hoje, por interimedio dos Srs. Müller & Cia., estão os machinismos suissos muito acreditados no Brazil. Entre outras, representam a Schweizerische Lecomotion Maschinenfabrik, Winterthur, fabrica de motores e locomotivas a gaz, oleo e benzina; a Maschinenfabrik Oerlikon, motores, dynamos e material electrico; Maschinenfabrik Rueti, fabrica de teares; Aubert, Grenier & Cia., Cassonay-Gare; Sulzer Frères, etc. Representam tambem as afamadas fabricas allemãs: C. G. Hanbold Junior, Chemnitz; Benno Schilde, Hersfeld; W. Schlafhorst & Cia., Munchen-Gladbach; J. E. Naeker, Chemnitz; Chemische Fabrik Griesheim Electron, Frankfort; etc., etc. A firma encarrega-se de enviar os seus proprios engenheiros a qualquer ponto do paiz, para projectar, fazer estimativas, e construir installações de qualquer sorte, tendo já feito montagens importantes em Petropolis, Magé, etc. O Sr. José G. Boesch, engenheiro, conhecido no Brazil pelo projecto e construcção da Estrada de Ferro do Corcovado, está ao serviço dos Srs. Müller & Cia. A firma é agente unica das fabricas nacionaes de tecidos em algodão da Tijuca e de Magé, e além de seus escriptorios e armazens, á rua 1.° de Março, 100, tem agencias em varias cidades do Brazil.



MÜLLER & CIA.—FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS MAGEENSE.

Henry Rogers, Sons and Co., Limited.

A firma ,, Henry Rogers, Sons & Co. Ltd.", negociantes, manufactores e engenheiros de Wolverhampton, foi fun-

dada em 1780, mais ou menos, pelo Sr. Henry Rogers. Existe ainda um contracto social, pelo qual o Sr. Henry Rogers admittia dois socios, introduzindo „ Companhia " na denominação da firma. O Sr. Henry Rogers tinha tres filhos, que todos foram socios da firma, dando origem ao titulo „ Henry Rogers, Filhos & Cia." Em 1885, casou-se o Sr. Alfred Charles Twentyman, J.P., com a filha do Sr. W. H. Rogers, um dos filhos do fundador da firma. O Sr. Twentyman, que era socio da firma „ Twentyman & Sons ", da Cidade do Cabo e de Londres, depois de seu casamento com a senhorinha Rogers, tornou-se chefe e gerente da firma „ Henry Rogers, Sons & Co. ", logar que exerceu até á sua morte. Morreu em Wolverhampton em 1908, deixando uma fortuna consideravel. A casa continúa, porém, sob a forma de sociedade anonyma, dirigida pelos tres filhos do fallecido Sr. Alfred Twentyman, os Srs. Llewellyn H. Twentyman, J P., presidente; Alan H. Twentyman e Harold E. Twentyman, M.I M.E., directores. A casa Henry Rogers, Sons & Co. Ltd. tem succursaes em Liverpool, Sheffield, Montreal, Sydney e Cidade do Cabo, e interesses nas firmas Rogers Twentyman & Co. Ltd., Londres, e Henry Rogers, Sons & Co. of Brazil Ltd., Rio de Janeiro e São Paulo. A principio, negociava a empreza em ferragens e objectos metallicos; a pedido, porém, de sua numerosa freguezia, por differentes vezes se tem occupado de trabalhos technicos de engenharia e quasi exclusivamente se occupa agora deste ramo de negocio. Em 1880, mais ou menos, começou a firma a voltar a sua attenção para a industria de algodão, que já então promettia tornar-se muito prospera, encarregando-se da agencia dos Srs. Howard & Bullough Ltd., importantes manufactores de machinas de fiação de algodão. Mais tarde, tornaram-se os Srs. Henry Rogers, Sons & Cia., tambem, agentes dos Srs. Henry Livesey Ltd., de Blackburn, reputados fabricantes de machinas de tecelagem, taes como teares, etc., tendo ultimamente tambem agencia dos teares „ Patent Automatic Northrop Loom Co." dos Srs. „ Mather & Platt Ltd. de Manchester ", conhecidos engenheiros-manufactores de machinismo textil, electrico, etc Em cooperação com estas firmas, têm os Srs. Henry Rogers, Sons & Co., montado, no Brazil, nestes ultimos 25 annos, nada menos que 70 novas fabricas de tecidos de algodão. Além da industria do algodão, devemos mencionar a industria de juta, como um dos ramos de negocio de que se occupam os Srs. H. R. S. & Co. Ltd., que tambem são agentes dos Srs. „ Chas. Parker & Sons ", de Dundee, manufactores de machinismos para juta. H. R. S. & Co. Ltd. têm tambem experiencia consideravel na montagem de engenhos de assucar, refinarias, fabrica de papel, matadouros, etc., e têm feito as installações para abastecimento d'agua de varias cidades do Brazil; negociam, mais, em machinas para trabalhar a madeira, extracção de oleo, agricultura e outras. O gerente de Henry Rogers, Sons & Co., no Brazil, é o Sr. Walter E. Clarkson, que está com a empreza ha 20 annos, e que em contribuido, mais que ninguem, para construcção de fabricas de tecidos de algodão e respectivo apparelhamento em machinismos, de que tem resultado a expansão e desenvolvimento desta grande industria no paiz.

ESTADO DE SÃO PAULO.

Cotonificio Rodolfo Crespi.

O Cotonificio Rodolfo Crespi, sociedade anonyma com o capital de Rs. 3.000:000$000, elevado, em Janeiro de 1911, a Rs. 4.000:000$000, procede da firma Regoli, Crespi & Cia, estabelecida em 1897. Em 1906, foi alterada a firma para a de Rodolfo Crespi & Cia; e em 1909, foi a empreza encorporada em Companhia. A fabrica, que occupa uma area de 24.000 metros quadrados, é situada na Mooca (Braz). Divide-se ella em duas partes: a Fiação de algodão, com 14.000 fusos, e a Fiação de desperdicios, com 3.000 fusos, 500 teares, 300 teares dobrados e 200 jaguars. Todo o machinismo é movido a electricidade, distribuida por 40 motores da força total de 980 a 1.000 cavallos, electricidade essa fornecida pela Light & Power. Na fabrica trabalham diariamente cerca de 1.500 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Os principaes productos fabricados são os seguintes: trançados d'algodão, chales e cobertores de toda qualidade, colchas, fazendas de phantasia para vestidos, artigos d'algodão para mercearias, forros de canhamo, galatea, sarjas, alparcas, tecidos estampados, Hollanda, Kaki, panno para colchões, casimiras, pannos para mesa, toalhas para mesa, toalhas para rosto, vestuarios de toda a qualidade d'algodão e lã, seda e lã pura, camisas, etc. Ha tambem uma grande installação moderna de tinturaria. A Companhia vende os seus productos, que são muito acreditados, por todo o paiz, e para esse fim emprega diversos viajantes. Possue uma filial em Milão (Italia), uma no Rio de Janeiro, á rua Visconde Inhauma, 66, e uma em Porto Alegre, á rua do Commercio, além de Agentes na Bahia, Pernambuco, Curityba. Os seus productos têm sido contemplados com as maiores recompensas em diversas Exposições: na quinta Exposição Camponaria internacional de Roma, em 1903, com um grande premio, medalha de ouro; na Exposição internacional de Milão, em 1906, com diploma de honra, a maior recompensa, e com um grande premio na Exposição Nacional de 1908. O presidente da Companhia é o Cavalleiro Rodolfo Crespi e director-secretario o Sr Giuseppe Crespi, seu irmão. Os escriptorios ficam á rua do Rosario, 12, altos, do Palacete Briccola. O Cavalleiro Rodolfo Crespi nasceu em Busto Arsizi, provincia de Milão, em 1874, no anno 1893. Veio para o Brazil, por conta da firma E. Del Acqua, com a qual trabalhou até 1906. Fundou, depois, de sociedade, uma pequena fabrica de tecidos, industria de que tinha grandes conhecimentos, pois que a sua familia, desde algumas gerações, a ella se entregara. A principio, trabalhou a empreza com duas machinas de pouca importancia, mas pouco a pouco foi augmentando os seus negocios até chegar a tornar-se a fabrica pelo Sr. R. Crespi encorporada em Companhia. O Sr. Rodolfo Crespi foi em 1908 condecorado como Cavalleiro da Ordem do Trabalho pelo Rei d'Italia. E' presidente da fabrica de cimento Italo-Brazileira, Conselheiro fiscal do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, presidente do Instituto Colonial Italiano de São Paulo, presidente da Sociedade Dante Allighieri, presidente do Grupo Italiano, representante do Brazil na Exposição de Turim e membro da Commissão em Roma. Figura como grande accionista em diversas Companhias e industrias do Brazil e é um dos maiores industriaes do Estado de São Paulo. O Cavalleiro Crespi é bem conhecido por sua bondade e tem prestado grandes serviços á colonia italiana. Seu irmão, Sr. Giuseppe Crespi, veio para São Paulo em 1902 e entrou para a casa do Cavalleiro Crespi, onde tomou conta da gerencia, até a Companhia ser formada. Nessa occasião, foi nomeado secretario, e actualmente assume as funcções do seu irmão durante a ausencia d'este na Europa. O Sr. G. Crespi, desde moço, se dedicou á tecelagem. Actualmente, é Conselheiro e Thesoureiro da Camara Italiana de Commercio e Artes em São Paulo.



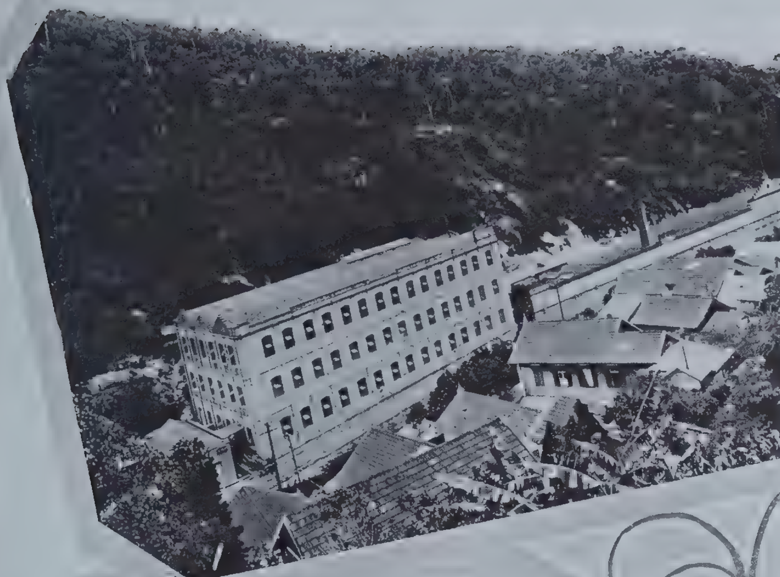
MÜLLER & CIA.—O AUTOMOVEL-CARROÇÃO „ORION."

Fabrica Votorantim.

A uma distancia de meia hora em trem de Sorocaba fica situada uma das mais importantes fabricas de tecidos de algodão do Brazil. O logar em que fica situada a fabrica forma um amphiteatro natural no meio de collinas que fornecem um supprimento d'agua abundante com uma boa quéda, sendo assim o local admiravelmente apropriado para a industria do algodão. Fica a localidade no centro do districto onde em São Paulo é mais desenvolvida a cultura do algodão e em uma zona onde a mão de obra é facilmente encontrada. As collinas têm mattas abundantes que fornecem combustivel para uso dos operarios ou para uso nas fabricas. A empreza foi fundada em 1893 pelo Sr. Horacio Berlinck, que escolheu para Gerente da fabrica e guarda-livros o Sr. Eugenio H. Mariz de Oliveira. Em 1904 foram adquiridas em Inglaterra machinas e installações dos typos mais modernos, assim como tambem vieram para Votorantim, para montal-as, profissionaes competentes. Foi por essa epocha construido um edificio de tijolo onde foi installado o machinismo. A força foi obtida captando-se varias quédas d'agua e trazendo a agua em tubos de ferro de grande capacidade para mover turbinas installadas na fabrica. Foi então tambem construida uma linha ferrea particular para ligar o local da fabrica com a cidade de Sorocaba e construida uma cidade operaria para moradia dos empregados. Esta phase inicial, que ainda hoje seria lisonjeira, tem cedido logar a um desenvolvimento constante de anno para anno e hoje, com menos de nove annos de funccionamento, a empreza se tornou uma das maiores emprezas do Brazil e da America do Sul. O machinismo é o mais completo em seu genero e a empreza não só fia, tece, branqueia, tinge, estampa e prepara tecidos de algodão de toda a sorte, como tambem desenha e grava e produz uma parte das machinas usadas. Cada secção está entregue a profissionaes habilitados, alguns provenientes das mais afamadas casas e fabricas da Inglaterra. O caracteristico da empreza é a extrema limpeza e ordem que se vê por toda a parte e o estado de conservação perfeita em que se encontra o machinismo. Na secção de tecelagem ha 1.300 teares cujo numero vae ser muito augmentado durante o presente anno. As machinas de fiação são providas de apparelhos de „ contrôle " electricos. Em todas as machinas se notam os nomes dos melhores fabricantes em cada classe de machinismo. A empreza manufactura toda sorte de artigos em algodão, desde tapetes até ás mais finas chitas. O numero de tecidos para vestimentas é grande, com padrões variadissimos. Os operarios têm os melhores motivos para estar satisfeitos com a sua posição, pois que o proprietario estabeleceu uma tabella de salarios elevados, trabalhando um numero razoavel de horas. Na vizinhança da fabrica foi construida uma cidade operaria com accommodações para 3.000 operarios; possue tambem esta cidade operaria jardins publicos, clubs, escolas, lojas, um „ cinema ", uma banda operaria, etc., etc., e tem illuminação electrica. A fabrica tem uma pharmacia e medico, e a hygiene de suas varias dependencias é muito cuidada. A rêde telephonica local está ligada ás cidades vizinhas e á cidade de São Paulo. O Gerente da fabrica é o Sr. Eugenio H. Mariz de Oliveira, que nasceu no Rio em 1858. Esteve durante 16 annos ligado á industria de algodão em São Paulo e tomou conta da fabrica Votorantim desde o seu inicio. O Sr. Mariz visitou a Europa por duas vezes e fala varias linguas, entre ellas o inglez. Está sempre ao par do andamento das varias secções da fabrica e a uma grande capacidade industrial allia um excellente tino administrativo sendo, a par disso, extremamente popular entre os operarios. Na direcção tem o Sr. Mariz como auxiliar o Sr. Squire Hadfield, gerente technico da secção de Estamparia, profissional competentissimo; o Sr. James Adamson, gerente technico das secções de fiação e tecelagem, profissional da afamada casa Howard & Bulloughs, fabricantes de machinas para a industria do algodão em Accrington, Inglaterra; os Srs Barlow, encarregado do branqueamento, Bowden, encarregado das machinas de estampar, Stafford, encarregado da tinturaria, Gill e Hampshire, departamento de gravura, Snape, encarregado do acabamento, José Martini, encarregado da tecelagem, Leopoldo Strongolo, encarregado das machinas, e Tarsico Nascimento, encarregado do escriptorio.

Companhia Taubaté Industrial.

Esta empreza foi fundada pelos Srs. Dr. Rodrigo Nazareth de Souza Reis, Valdemar Bertelsen e Felix Guisard, em Taubaté, em 1891. O primeiro e o ultimo são directores da Companhia desde sua fundação; o outro director retirou-se, sendo substituido pelo Sr. G. H. Craig. Tendo começado modestamente, com o capital de Rs. 300:000$000, fabricando tecidos de malha, montou a Empreza, ao cabo de poucos annos, uma secção de tecidos de brim e outra de toalhas felpudas. Com o desenvolvimento do negocio, tornou-se preciso, em 1910, elevar o capital a Rs. 1.000:000$000, sendo augmentado o edificio e montada, junto á fabrica existente, uma nova fabrica com 224 teares, 7.000 fusos de fiação e secção de branqueamento e acabamento de morins. Em 1911 resolveu a directoria augmentar o capital até Rs. 2.000:000$000 para montar mais 680 teares e fiação correspondente, devendo a fabrica possuir, depois de prompta, 1.016 teares e 33.000 fusos de fiação e empregar cerca de 1.200 operarios. O edificio é de tijolos e cal; o telhado tem vigamento de aço; a area occupada mede 15.000 metros quadrados; o pavimento (unico) é cimentado e possue 2 motores de 120 e 500 H. P., o primeiro para a fabrica primitiva e o segundo para a fabrica de morins, os quaes serão brevemente substituidos pela electrificação de toda a fabrica. As caldeiras são alimentadas desde o começo com turfa extrahida das jazidas pertencentes á Companhia e distantes 2 kilometros da fabrica. Os artigos fabricados são: morins, toalhas felpudas e brins de algodão, que se



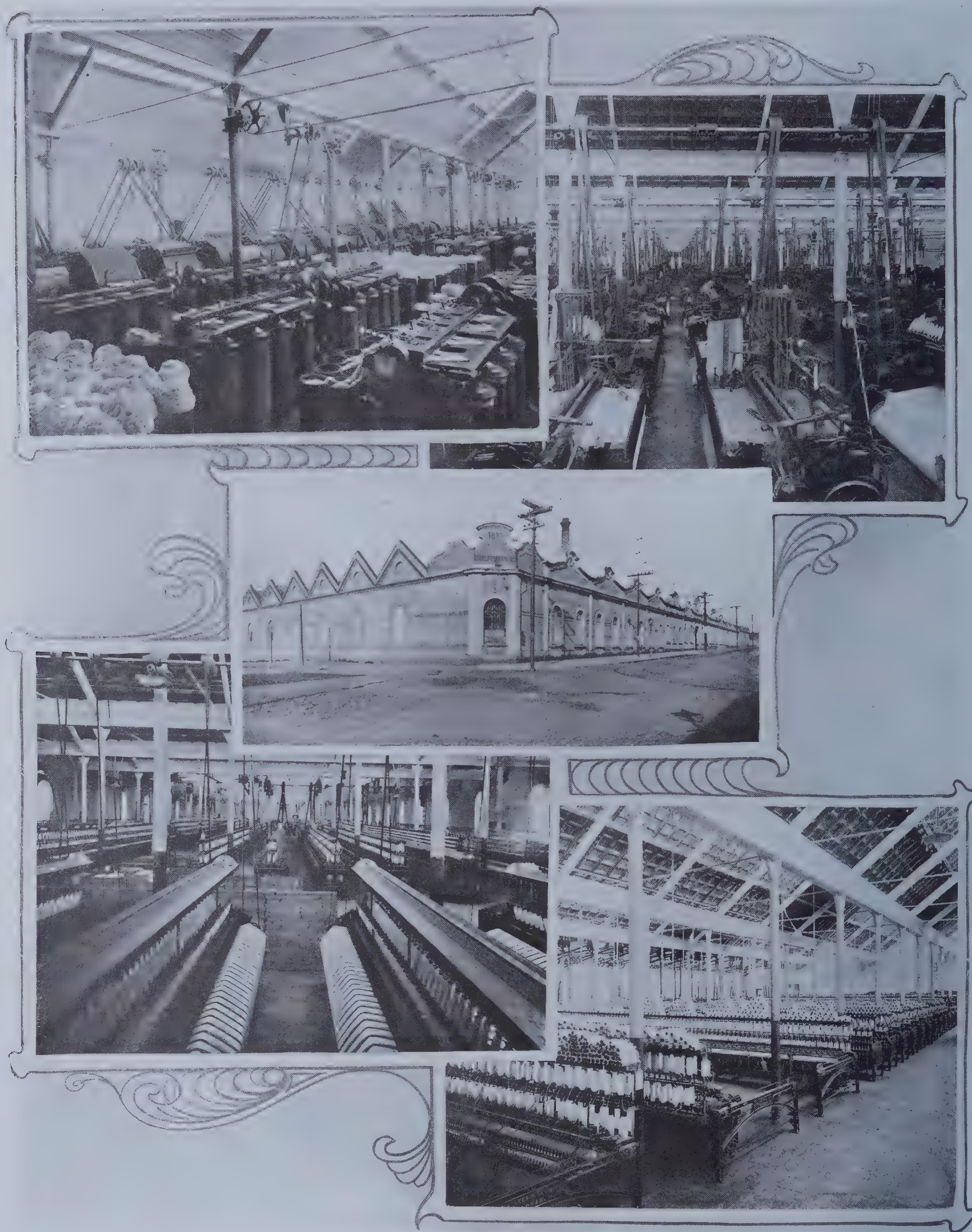






HENRY ROGERS, SONS & CO. OF BRAZIL, LTD.

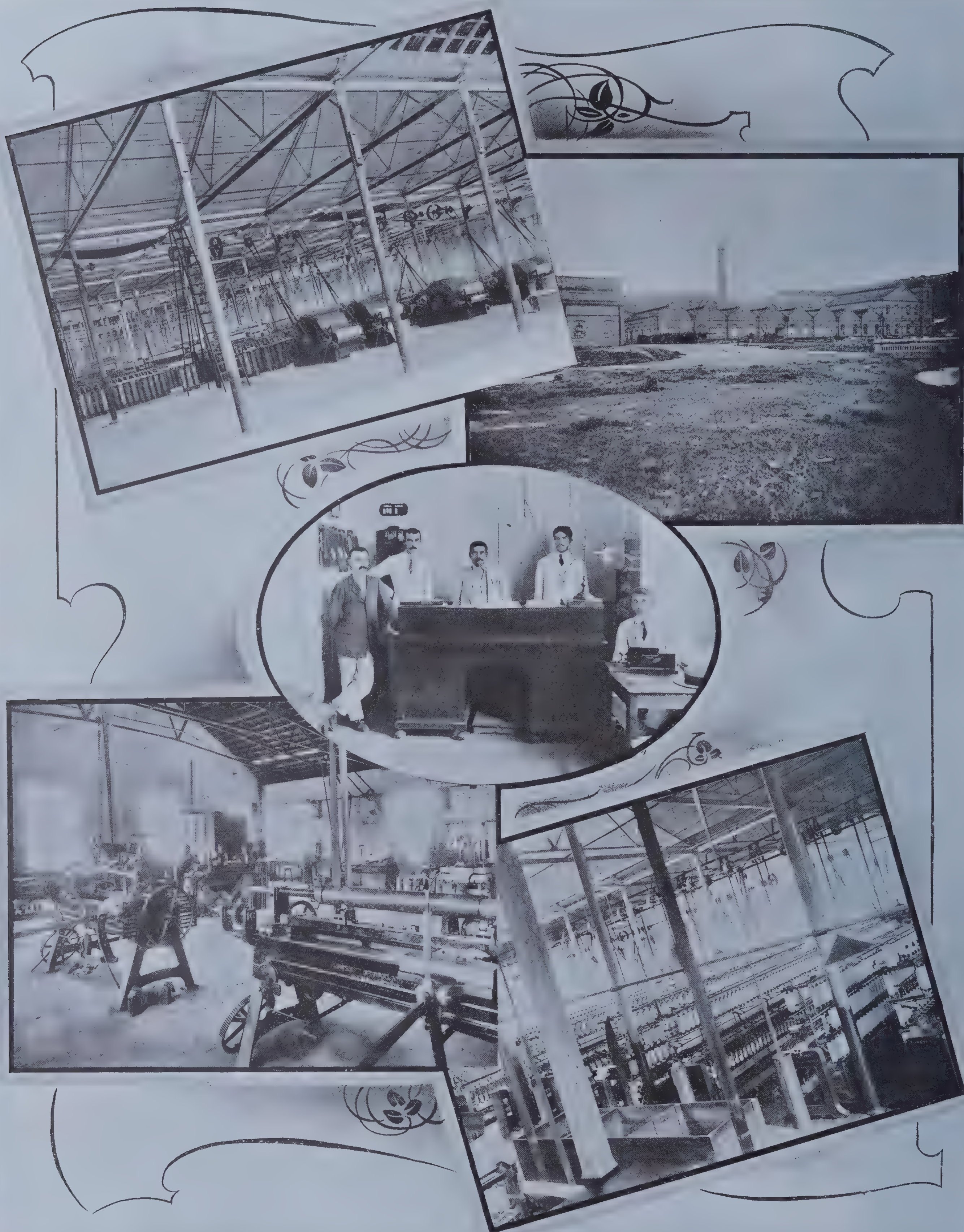
1. Fabrica São Pedro de Alcantara, Petropolis. 2. O escriptorio na Rua Visconde Inhauma, Rio de Janeiro. 3. Fabrica Tecidos da Gamboa, a primeira fabrica estabelecida no Estado de Maranhão, 1890. 4. Fabrica de Tecidos Fabril Maranhense, no Maranhão.



A FABRICA DO COTONIFICIO RODOLFO CRESPI, SÃO PAULO.



FABRICA VOTORANTIM, PROPRIEDADE DO BANCO UNIÃO DE SÃO PAULO.



FABRICA VOTORANTIM, PROPRIEDADE DO BANCO UNIÃO DE SÃO PAULO.






FABRICA DE TECIDOS „LABOR.'

†



A FABRICA DE ALGODÃO „CARIOBA," EM VILLA AMERICANA (PROPRIEDADE DE RAWLINSON, MÜLLER & CIA.)

1 e 2. A Usina de força. 3. Escola em Villa Americana para os filhos dos empregados na Cia. 4. O rio e aos cachoeiras de onde se obtém a força.



A FABRICA DE ALGODÃO „CARIOBA," EM VILLA AMERICANA (PROPRIEDADE DE RAWLINSON, MÜLLER & CIA.)
1. Secção de tecelagem. 2. Estamparia. 3. A fiação. 4. Secção de tinturaria

vendem em todo o paiz. São agentes geraes da Companhia os Srs. Edward Ashworth & Cia, rua de São Bento, 26 Rio, e rua da Quitanda, 12, em São Paulo. Administram a Empreza os Srs. Dr. Rodrigo Nazareth de Souza Reis, presidente; George Herbert Craig, vice-presidente; Felix Guisard, director technico. O Sr. Guisard nasceu em Theophilo Ottoni, em 1862; foi gerente da Companhia Páu Grande durante 12 annos e presta os seus serviços á Companhia Taubaté Industrial, desde a fundação desta Empreza.

Fabrica de Tecidos Labor.

A Fabrica de Tecidos Labor foi encorporada em Companhia sob essa denominação, por escripturas publicas de 13 e 18 de Junho de 1910, em successão á firma de G. Crespi & Cia, estabelecida em 1903. O seu capital inicial de Rs. 500:000$000 foi logo elevado a Rs. 1.200:000$000 e sem duvida, em breve, será novamente augmentado. As acções são nominativas e do valor de duzentos milréis cada uma. A directoria compõe-se dos Srs. Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, presidente; Samuel Augusto de Toledo, director commercial; Giovanni Crespi, director technico. A fabrica, situada á rua da Moóca, 155, a cinco minutos do centro da cidade, occupa uma area de 20.000 metros quadrados. Os predios que acabam de ser edificados são magnificos e de primeira ordem; os machinismos nelles installados realizam todas as exigencias que o crescente progresso da industria impõe a estabelecimentos deste gennero. A installação completa comporta 600 teares e 10.000 fusos, movidos por electricidade. Os diversos motores, de 600 H. P. de força, são de Westinghouse. O fornecimento de vapor pora as secções de preparação, tinturaria, etc., é feito por uma caldeira de 200 H. P., do fabricante Franco Tossi, Italia. As differentes secções da Fabrica são: fiação, tecelagem, tinturaria, acabamento, officina mechanica para concertos de machinas, etc. O funccionamento de todas as secções exige para cima de 1.000 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, que diariamente trabalham na fabricação de artigos de algodão, lã, linho, colchas, chales, brins e cretonnes. Na Exposição do Rio de Janeiro de 1908 recebeu a fabrica um grande premio e uma medalha de ouro pelos artigos expostos. Para propaganda e venda dos seus productos tem a fabrica agentes em quasi todas as principaes cidades do paiz. O presidente da companhia, Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, é tambem fazendeiro de café e socio gerente da firma Toledo, Assumpção & Cia, commissarios de café em Santos. Nasceu na cidade de Tieté, Estado de São Paulo, em 1875. Formou-se em Direito, pela Faculdade de São Paulo em 1904. Exerceu a advocacia, nesta cidade, durante seis annos, tendo sido um dos proprietarios e redactores da „ Gazeta Juridica ", e em seguida dedicou-se ao commercio. A sua casa commercial figura entre as mais conceituadas e acreditadas da importante praça de Santos. O Sr. Samuel Augusto de Toledo nasceu em Tieté, Estado de São Paulo, em 1872, e iniciou a sua carreira commercial em 1888, na praça de São Paulo, como empregado de importante casa de fazendas por atacado. Deixando São Paulo em 1893, foi estabelecer-se com casa de fazendas em sua terra natal, onde esteve até 1909, epoca em que novamente veio para São Paulo. Em 1910, tomou parte na encorporação da actual Companhia, da qual é Director Commercial. O director technico, Sr. Giovanni Crespi, nasceu em Busto Arsizio, Italia, em 1869, e desde moço se dedicou, em seu paiz, á fiação e tecelagem. Veio para o Brazil, em 1900, occupar o logar de gerente da fabrica dcs Srs. Regoli & Crespi, donde se retirou em 1903 para se estabelecer por conta propria. A actual directoria é a primeira da Companhia e foi a sua encorporadora.

Fiação, Tecelagem e Estamparia Ypiranga.

Esta empreza foi organizada em 16 de Janeiro de 1912, em successão á firma Jafet & Irmãos, com o capital de Rs. 4.000:000$000, dividido em 20.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. A fabrica, que occupa uma superficie util de 15.000 metros quadrados, fica situada em um terreno de 80.000 metros quadrados, á margem do rio Tamanduatehy. O supprimento de agua é abundante. A fabrica conta 18.000 fusos em 60 machinas e 500 teares; todo o machinismo, muito moderno, è procedente de Manchester. A materia prima é importada dos Estados algodoeiros do Norte do Brazil; e as manufacturas, todas estampadas, são vendidas no Estado de São Paulo e exportadas para os Estados vizinhos. O escriptorio da Companhia em São Paulo fica situado á rua Florencio de Abreu. O Sr. Nami Jafet, presidente da Companhia, é natural da Syria e estudou no Collegio Protestuis, em Beyruth. Veio, ha 19 annos para o Brazil, onde se tem occupado do commercio de fazendas. Iniciou a construcção da fabrica ha quatro annos, de sociedade com seus tres irmãos Benjamin, Basilio e Juan, que tambem estão no Brazil ha cerca de 20 annos e são directores da Companhia.

Rawlinson Müller & Cia.

A importantissima fabrica „ Carioba " está situada a tres kilometros da estação de Villa Americana, da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes. Foi ella adquirida pela conceituada firma Rawlinson, Müller & Cia, em 1902. Possuia então 90 teares; hoje tem, em constante funccionamento, 350 teares e 7.000 fusos. Esses e os demais e multiplos machinismos de que dispõe a fabrica são dos mais modernos e aperfeiçoados modelos, o que lhe permitte apresentar ao consumo productos de primeira qualidade em grande quantidade e pelos preços mais commodos. A movimentação da grande serie de seus machinismos é feita por 18 motores electricos, que estão distribuidos por todos os departamentos e annexos dos edificios da fabrica, edificios e annexos que são todos elles illuminados a luz electrica e refrescados, no verão, por ventiladores tambem electricos. Dá trabalho o estabelecimento a 520 operarios, em sua grande maioria italianos, que habitam, quasi todos, „ villas " de propriedade da fabrica, villas essas constituidas por 142 casas confortaveis e edificadas com os requisitos da mais rigorosa hygiene. As ruas dessas villas operarias e grande parte das casas são tambem illuminadas a luz electrica. Além disso, fez a firma proprietaria do estabelecimento edificar um bello predio, onde fica a escola da fabrica, que tem sido dirigida por professores competentes e cuja frequencia se tem mantido muito regular, e um vasto salão para conferencias ou bailes e outros divertimentos. A producção annual da fabrica é de 5 milhões de metros de tecidos de varias especies, destacando-se entre elles riscados, zephires e brins. A materia prima é o algodão. O gasto annual dessa materia é de cerca de 500.000 kilogrammas (500 toneladas), sendo que, durante quatro mezes, o algodão empregado é de procedencia do proprio Estado de São Paulo e parte cultivado nos proprios terrenos de fabrica „ Carioba ". Esses terrenos têm de area 1.117 alqueires. A energia electrica empregada pelo estabelecimento para força motriz, illuminação e outros misteres, provém de uma usina hidro-electrica, distante 5 kilometros da fabrica e que produz uma força actual de 4.000 H. P., podendo, convenientemente adoptada e augmentada, produzir força de 8.000 cavallos. Essa energia electrica é produzida por forte quéda de agua, a do Salto Grande, onde foi captado todo o rio Piracicaba, e a qual tambem pertence ao estabelecimento. O capital do adeantado estabelecimento fabril é de Rs. 1.800:000$000 e a sua manufactura é toda collocada com facilidade nos mercados do paiz. São proprietarios da fabrica os Srs. Commendador Franz Müller, estimado commerciante; Rowland Rawlinson, importante industrial fabricante de baetas em Manchester, e interessado em varias emprezas similares; Hermann Theo. Müller, filho do Commendador Franz Müller; Theodor von Zabern, conceituado negociante exportador de Manchester; e Frau Hermann Müller, residente em Braunschweig. O estabelecimento tem os seus escriptorios providos de competente pessoal, na capital de São Paulo, em bello predio sito no centro da cidade, á rua de São Bento, 15.

Companhia Nacional de Estamparia.

Actualmente, esta Companhia se occupa apenas do branqueamento, tinturaria e estamparia de fazendas; acham-se, porém, em construcção as secções de fiação e tecelagem, devendo começar esta ultima com 400 teares. A fabrica foi fundada em 1909 pelo Sr. John Kenworthy e seus tres filhos, os quaes reunem a maior parte do capital. De sociedade com um dos seus genros, é tambem o Sr. Kenworthy proprietario da fabrica de fiação e tecelagem Santa Maria. Pertence hoje a Companhia a uma sociedade anonyma, de que o Sr. Kenworthy e sua familia e o Sr. Nicolau Scarpae são os principaes accionistas, sendo directores os Srs. John Frank e Albert Kenworthy e Nicolau Scarpae. O edificio da fabrica, construido de alvenaria de tijolo, cobre uma area de 5.000 metros quadrados, nas margens do rio Sorocaba e fica situado num terreno de 25.000 metros quadrados, pertencente á Companhia. Todo o machinismo é de manufactura ingleza e movido a electricidade, derivada esta da usina que fornece energia electrica á cidade. A fabrica é abundantemente supprida de agua que provém do rio e é excellente. A sua actual producção vae a cerca de 8.000.000 de metros de tecidos de manufactura nacional e européa, que na fabrica foram branqueados ou estampados. A estamparia comprehende grande numero de padrões, constituindo muitos delles especialidade da fabrica; e os artigos estampados não soffrem absolutamente com a comparação ao mesmo producto europeu. Os tecidos para camisas e vestidos têm grande procura nos mercados do Brazil. Alguns dos accionistas desta Companhia têm interesses na fabrica de Santa Maria, situada a pequena distancia daquella primeira. Ambas as fabricas estão a cargo do Sr. Albert Kenworthy. O Sr. John Kenworthy nasceu em Oldham, Lancashire, em 1839. Na sua profissão de engenheiro mechanico, especialisou-se em machinas para a industria de algodão. Durante 10 annos, dirigiu uma fabrica de tecidos em Yorkshire, indo, durante esse tempo, por varias vezes aos Estados Unidos. Em principios de 1878, veio para Minas Geraes, para montar uma fabrica de tecidos; depois, assumiu a gerencia duma fabrica no Salto de Itú, de propriedade do Sr. Galvão de França Pacheco. Foi mais tarde para a fabrica de São Martinho, do Sr. Manoel Guedes, onde esteve durante 15 1/2 annos. Em seguida, estabeleceu-se com uma usina para beneficiar café, cujo exito não correspondeu á sua expectativa. Largando esse negocio, voltou a dirigir a fabrica do Salto de Itú que havia sido adquirida por uma Companhia. De sociedade com o seu genro, fundou uma fabrica de tecidos, em Jundiahy, que foi depois vendida em vantajosas condições. Comprou então o Sr. Kenworthy, de sociedade com seus filhos e genro, a fabrica de Santa Maria que girou sob a firma Campos, Kenworthy & Cia, fundando tambem a fabrica Kenworthy, a que primeiro nos referimos. Actualmente, o Sr. John Kenworthy acha-se retirado da vida commercial activa.

Companhia Fiação e Tecidos de São Bento.

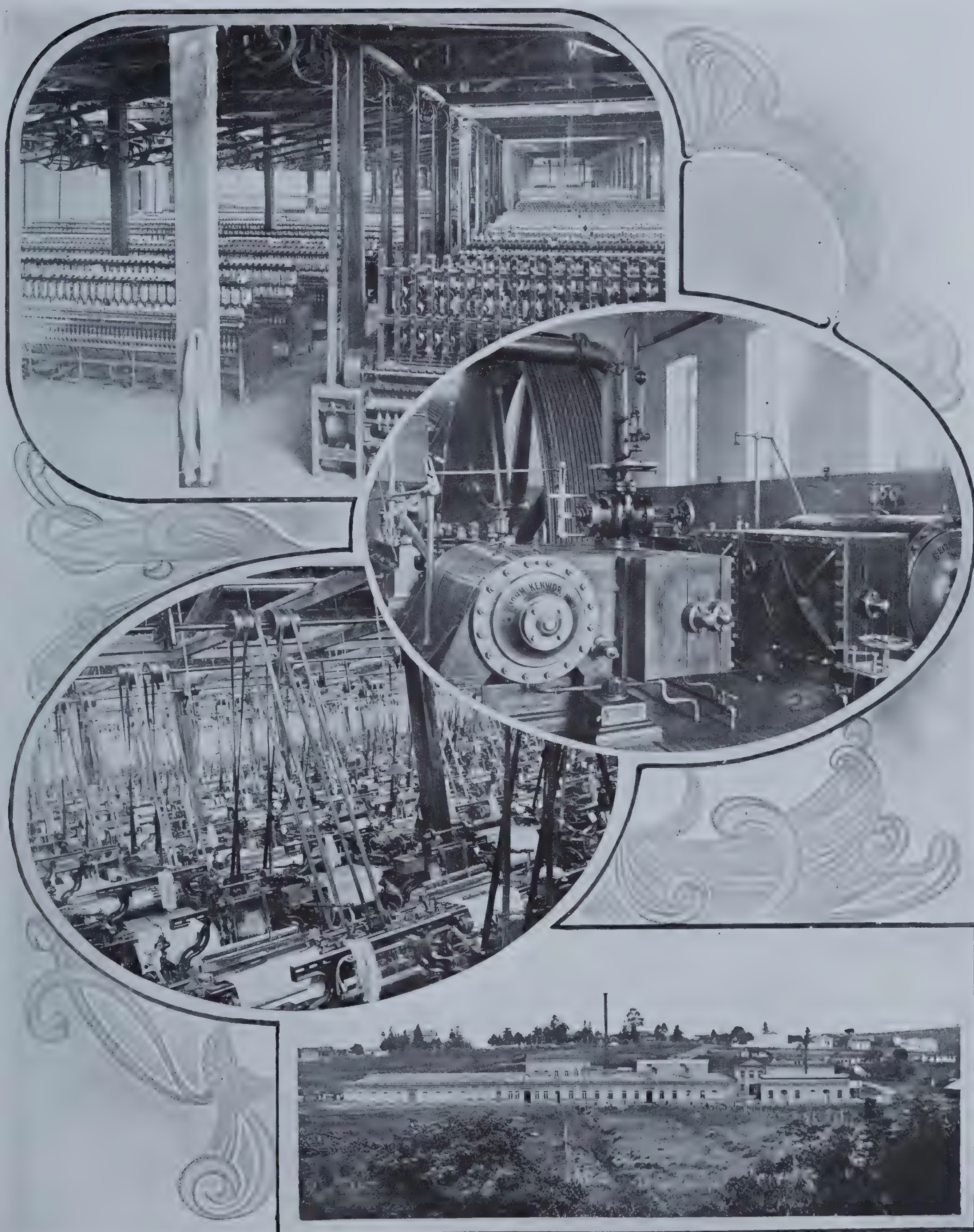
Os tecidos de algodão fabricados por esta Companhia attingem a 6.000.000 metros annualmente e são muito procurados por todo o Brazil. A maior parte da producção consiste em artigos brancos e saccos para o transporte de assucar e farinha; e apesar de outras producções de phantasia de primeira classe, os proprietarios preferem limitar a sua actividade aos primeiros productos mencionados, que têm dado á Companhia a invejavel reputação de que hoje gosa. A fabrica e seus terrenos occupam uma area de 600.000 metros quadrados, a 1/2 kilometro da estação da Estrada de Ferro Jundiahy. O machinismo consta de 404 teares e 12.000 fusos, sendo a secção de tinturaria e alvejamento muito bem installada. Esse machinismo é accionado por um motor a vapor de 500 cavallos, que em breve será substituido por electricidade. A fabrica é illuminada a luz electrica, produzida por uma turbina; e ha para este fim uma corrente de agua sufficiente, durante todo o anno. Ha tambem tres grandes caldeiras Lancashire que podem produzir a força de 500 cavallos. Dispõe ainda a fabrica de amplos depositos que podem armazenar 6.000 balas de algodão virgem. Cerca de 600 homens têm emprego na fabrica; ha moradias para os directores e alguns empregados, em numero de 47, estando em via de construcção cerca de 25 casas. A fabrica, que tem tido diversos donos, foi fundada ha muitos annos e recentemente augmentada e supprida de machinismos modernos. Os actuaes directores são os Srs. Edward W. Wycard, presidente; William Smith Wilson e Neuberto R. Vianna.

Companhia Fiação e Tecidos São Martinho.

A fabrica de Fiação e Tecidos „ São Martinho ", fundada na cidade de Tatuhy em 1881, começou a trabalhar em 1883, sob a direcção do seu proprietario, Sr. Manoel Guedes Pinto de Mello. Passou a sociedade anonyma em Junho de 1909, com o capital de Rs. 2.500:000, representado por 12.500 acções do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma, todas estas hoje pertencentes á familia do presidente Sr. Guedes. Os edificios da fabrica, na cidade de Tatuhy, na linha Sorocabana, occupam a area de 9.282 metros quadrados. O principal desses edificios divide-se em 16 compartimentos, destinados aos varios processos de fiação: engommagem, batedores, cardas, teares, dobragem e acabamento dos tecidos. A fabrica é toda illuminada a luz electrica. Os machinismos são movidos por uma força electrica de 480 cavallos, supprida pela usina electrica de Tatuhy, tambem de propriedade do Sr. Manoel Guedes Pinto de Mello. Compõem-se estes machinismos de 327 teares, tendo a fabrica principiado a trabalhar com 54, tres descaroçadores de grande capacidade e automaticos, que aprompta mensalmente 375.000 kilos de algodão, e uma prensa hydraulica para enfardar a felpa, levando cada fardo uma pressão de 17.000 kilos. A producção excede a 4.500.000 metros, por anno, de tecidos de diversas qualidades, como sejam algodões brancos, grossos e finos, oxfords, casimiras, riscados finos e grossos, brins atoalhados, cobertores, etc. Contém mais a fabrica 8 teares para a fabricação de correias de algodão (producção essa que vae de 160 a 200 jardas diariamente), assim como as mais aperfeiçoadas machinas para o fabrico de 400 a 500 kilos de algodão hydrophilo por dia. Empregam-se na fabrica 450 pessoas, quasi todas filhas do Municipio. A materia prima — algodão — é toda supprida pelo Municipio. A fabrica é protegida pelo apparelho „ Sprinckler " contra incendio, além de outros accessorios para o mesmo fim. Os operarios têm medico por conta da empreza. Os productos fabricados são vendidos nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. A directoria é composta dos Srs. Manoel Guedes Pinto de Mello, presidente, e dos seus dois filhos, Srs. Martinho Guedes Pinto de Mello, director, que dirige o escriptorio, sito em São Paulo, á rua Direita, 2, e Thomaz Guedes Pinto de Mello, director que administra a fabrica. O Sr. Manoel Guedes Pinto de Mello é filho do fallecido Martinho Guedes Pinto de Mello. Este fixára residencia na cidade de Tatuhy, como importador d'artigos de algodão, e fôra o primeiro plantador de algodão no Estado, tendo importado as sementes durante a guerra civil norte-americana; fôra igualmente o primeiro a montar, em São Paulo, machinas para descaroçar algodão. O Sr. Manoel Guedes Pinto de Mello nasceu em 16 de Julho de 1853, na cidade de Tatuhy, e fez os seus estudos no Rio de Janeiro. Completados estes, voltou á cidade natal, onde estabeleceu uma casa importadora de fazendas. Tendo perdido seu pae, aos 18 annos, foi obrigado a governar-se por si. Em 1883, montou uma fabrica de artigos de algodão com 54 teares e gradualmente foi augmentando os seus negocios até 1909; nesta epoca fundou a Companhia, da qual é presidente. A installação hydro-electrica da cidade de Tatuhy foi por elle emprehendida e é de sua propriedade. Possue tambem o Sr. Manoel Guedes uma fabrica de sabão e oleo, uma serraria e uma olaria onde se fabricam telhas, tubos de barro, etc. Egualmente lhe pertence a fazenda São Martinho, a qual se extende por 2.000 hectares e comporta 132.000 pés de café, que este anno deram 3.000 saccas de 60 kilos cada uma; e outra fazenda, denominada „ Pederneiras ", perto da cidade de Tatuhy, com a superficie de 100 hectares, plantada de arroz, milho e outros cereaes. O Sr. Manoel Guedes Pinto de Mello deve a sua actual posição e a sua fortuna exclusivamente ao seu trabalho, em que tem sido incansavel. O seu filho mais velho, Sr. Martinho Guedes, nasceu em 1878 e fez os seus estudos em São Paulo; em 1898, entrou para os negocios do seu pae. O outro filho, Sr. Thomaz Guedes, nasceu em 1884, fez os seus estudos tambem em São Paulo, e durante algum tempo adquiriu pratica de machinismo no estabelecimento dos Srs Platt Brothers & Co, de Manchester. Desde 1905, é o administrador da fabrica de tecidos.

Companhia Industrial de São Paulo.

Na fabrica d'esta Companhia, mais de 4.000.000 de metros de tecidos de algodão se produzem annualmente; e alli estão, em continua actividade, 318 teares e 11.000 fusos. A fabrica, que occupa 13.800 metros quadrados está situada no proprio centro da cidade, e dispõe de machinismos vindos da Platt Bros Co., Ltd., e da Howard Bulloughs Co. Ltd, accionados por motores electricos da força de 300 cavallos. Dá trabalho a 500 operarios, mais ou menos. O escriptorio da Companhia fica á rua Paula Souza, 30. Foi registrado em 1890 o seu estabelecimento. A Companhia tem o capital de Rs. 2.000.000$000. E' seu presidente o Dr Gabriel Dias da Silva, e director-gerente o Sr. Barão Raymundo de Duprat.



A FABRICA DE ALGODÃO DA CIA. FIAÇÃO E TECIDOS SÃO BENTO.



AS INSTALLAÇOES PARA PRODUCÇÃO DE FORÇA E LUZ PARA A FABRICA DE ALGODÃO „SÃO MARTINHO", DE MANOEL GUEDES PINTO DE MELLO, EM TATUHY.



FABRICA DA CIA. PAULISTA DE TECIDOS DE MALHA.

Fabrica de Tecidos Monte Serrat.

A Fabrica de Tecidos Monte Serrat, á margen do rio Jundiahy, em Salto, distante tres horas de São Paulo, occupa uma area de 800.000 metros quadrados nas proximidades da estação da estrada de ferro, a que se acha ligada por uma via lateral de carga e descarga. Produz cerca de 7.000 metros de tecidos de algodão, diariamente, além de grande quantidade de pannos para toalhas, lençóes, etc. O machinismo, que consta de 135 teares e 3.000 fusos, é todo moderno e movido a electricidade, para o qual fornecem grande força as quédas da vizinhança do Salto. A fabrica pertence actualmente á „ Sociedade Financeira e Commercial Franco-Brazileira", que a obteve em Maio de 1911 dos Srs. Pereira Mendes & Cia. Os artigos produzidos são enviados á casa de fazendas da sociedade, á rua Florencio Abreu, 65, em São Paulo, e tambem vendidos a outras firmas d'aquella praça. Os proprietarios da fabrica cogitam de levar a 200 ou a 250 o numero de teares e a 6.000 ou 7.000 o numero de fusos. O director-gerente é o Sr. Guilherme A. Relider.

Companhia São Bernardo Fabril.

Funcciona esta Companhia na estação de São Bernardo, da „ São Paulo Railway", a 18 kilometros, mais ou menos, da Capital do Estado. Na fabrica, que occupa 6.000 metros quadrados e é cercada de 50 kilometros quadrados de terras, são fabricados cerca de 2.000.000 de metros de tecidos de algodão annualmente. Quatrocentos teares se mantêm alli em constante trabalho, occupando mais de 500 operarios. Todo o algodão virgem é produzido nas terras da Companhia que foi no Brazil uma das primeiras emprezas empenhadas no fabrico dos artigos do algodão. A producção encontra esplendido mercado em todo o Brazil. A empreza iniciou os seus negocios em 1893 sob os auspicios da firma Silva, Seabra & Cia, e em 1907 tornou-se uma Companhia com o capital de Rs. 2.000:000$000. Distribuiu em 1910 um dividendo de 10 %. O presidente da Companhia é o Dr. Gabiel Dias da Silva; e são seos directores o Commendador Leoncio Gurgel e o Sr Agenor Camargo. O Commendador Leoncio A. Gurgel nasceu perto de São Paulo, em 1876 e recebeu a sua educação naquella cidade. Em 1899, empregou-se com os Srs Silva, Seabra & Cia, tornando-se socio oito annos depois. Seis mezes após a sua entrada para a sociedade, fundou-se esta Companhia. E' um dos directores da Companhia Economisadora Paulista e da Companhia Constructora de Credito Popular, tendo sido fundador désta ultima. E' tambem socio commanditario da razão commercial Mario Barros & Cia e de outras. Foi, pelo papa Pio X, feito Commendador do Santo Sepulchro. Faz parte da varias sociedades scientificas do Brazil e Europa. Filho de antiga familia brazileira, teve na sua mocidade o gosto do jornalismo e fundou diversos periodicos. Actualmente é proprietario de grandes areas de terrenos e de importantes sitios em São Paulo.

Companhia Fabril Paulistana.

Entre os exemplos mais agradaveis de observar nas industrias que se estão actualmente desenvolvendo no Brazil e que promettem a sua futura grandeza, salienta-se o trabalho da Companhia Fabril Paulistana. Cerca de 6.000.000 de metros de algodão são fabricados annualmente pela Companhia, que dispõe de 400 teares e 10.000 fusos, accionados por um motor de 400 cavallos de força. Todos os machinismos que funccionam no seu predio são de fabricação ingleza, com a unica excepção dos apparelhos da secção de tinturaria, que foram importados da Allemanha. O algodão crú é mandado vir de Pernambuco. Quanto ás mercadorias fabricadas, são expostas na praça de São Paulo. A casa, estabelecida em 1886 pelo Dr. Luiz de Anhaia passou para a Companhia em 1889. O seu capital actual é de Rs. 2.000:000$000, divididos em 10.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. A fabrica, que funcciona á rua Bom Retiro, em São Paulo, occupa uma area de 7.000 metros quadrados. Está situada ao longo da estrada de ferro e ligada a esta por um ramal de seu uso exclusivo. A séde da Companhia fica no Rio de Janeiro á rua 1. de Março. O seu presidente é o Dr. Carlos Augusto de Miranda Jordão; director-gerente, o Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro; e gerente da fabrica, o Sr. M. Orosco. O Sr. Orosco entrou para a Companhia no mez de Outubro de 1910, tendo dirigido antes, por muitos annos, a Companhia Confiança Industrial, no Rio de Janeiro, como director-gerente.

Companhia Pinhal Fabril.

Esta Companhia tem a sua séde em São Paulo, á rua Direita, 14, sobrado. O seu capital é de Rs. 500:000$000, dividido em 2.500 acções de Rs. 200$000 cada uma, além de um emprestimo de Rs. 250:000$000 em 2.500 debentures de Rs. 100$000 cada um. A fabrica, situada no Espirito Santo do Pinhal, tem secções de tecelagem, alvejamento e mercerisação, e occupa uma area de 50.000 metros quadrados, dos quaes 1.800 edificados. A sua materia prima é constituida por fio de algodão crú, de que consome annualmente 100.000 kgs, no valor de Rs. 300:000$000. A sua producção consiste em atoalhados adamascados, alvejados e mercerisados, de largura dupla, que attingem 400.000 metros annuaes, no valor de Rs. 800:000$000; produz ainda 600.000 metros de tecidos de phantasia em côres e mercerisados, no valor de Rs. 400:000$000. A fabrica occupa 100 operarios de ambos os sexos. A directoria da Companhia é composta do Dr. Eduardo da Fonseca Cotching, presidente; Dr. Jorge Araujo da Veiga, director; o gerente é o Sr. João Quesiti, e o technico o Sr. Celso Piatti. O escriptorio tem como guarda-livros o Sr. C. Machado.

Companhia Salto Fabril.

Esta Companhia, cuja séde social fica em São Paulo á rua Direita, 14, sobrado, tem o capital de Rs. 600:000$000, dividido em acções de Rs. 200$000, cada uma, e mais um emprestimo, contrahido na praça, de Rs. 250:000$000, por emissão de 2.500 debentures de Rs. 100$000 cada um. O objecto da Companhia é a fiação e tecelagem do algodão, possuindo para esse fim uma fabrica no Salto d'Itú, cujos edificios cobrem 3.000 metros quadrados, em uma area total de 8.000 metros quadrados. A fabrica consome annualmente 250.000 kgs. de algodão em rama, no valor de Rs. 300:000$000, e produz por anno 1.200.000 metros de brins, typo colonial, no valor de Rs. 600:000$000, além de 11.000 colchas, no valor de Rs. 50:000$000. A Companhia emprega em sua fabrica 180 operarios de ambos os sexos. A directoria é composta do Dr. Eduardo da Fonseca Cotching, presidente; e do Dr. Jorge Araujo da Veiga. O gerente é o Sr. Luiz Trevisioli; e guarda-livros, o Sr. C. Machado.

Fabrica de Tecidos „ Belemzinho."

Esta fabrica fica situada no bairro do Braz, em São Paulo, á Travessa da Intendencia. Actualmente, está sendo augmentada e terá, quando completa, 600 teares para a manufactura de toda a sorte de tecidos em algodão. A sua especialidade é, porém, a manufactura de pannos crús. O machinismo é todo elle de origem ingleza e proveniente dos melhores fabricantes de Manchester. Toda a producção da fabrica, que é cuidadosamente manufacturada, encontra facil collocação na propria cidade de São Paulo. O fundador e proprietario da fabrica, Sr. S. Boyes, nasceu em Manchester. Conhece a fundo a industria do algodão, na qual trabalha ha meio seculo. Veio para o Brazil em 1884, desembarcando em Santos. Occupou-se durante alguns annos como empreiteiro em Sorocaba; e estabeleceu-se depois, em 1888, em São Paulo. Ahi foi, durante 12 annos, gerente da Companhia Industrial de São Paulo, passando em seguida para outra firma da mesma cidade. Em 1906, foi organizada a presente empreza, que opera sob a habil e experimentada direcção do Sr. Boyes. Este tem comsigo seus dois filhos: Alfredo, como gerente, e Herbert, como chefe do escriptorio. O Sr. Boyes dedica-se a obras pias e religiosas. E' guardião da Egreja Anglicana de São Paulo e devotado organizador de toda a sorte de obras pias.

Companhia Paulista de Tecidos de Malha.

A Companhia Paulista de Tecidos de Malha foi fundada em Dezembro de 1909, com o capital realisado de Rs. 250:000$000, capital esse que, em 1911, se elevou a Rs. 450:000$000, e que deverá ir subindo gradualmente até Rs. 1.000:000$000. A Companhia tem seus escriptorios e officinas á rua Cotegipe, 48, na cidade de São Paulo. O terreno, com uma área de 7.000 metros quadrados, é quasi inteiramente occupado pela fabrica, que tem todos os seus modernos e aperfeiçoados machinismos accionados a vapor por um motor Wolf de 45 cavallos de força. Os productos manufacturados são toda especie de tecidos de malha, meias, camisas de meia, ceroulas de meia, tricots, em seda lã, algodão, lã e seda, etc., tanto para homens, como para senhoras e crianças. Na fabricação de camisas de meia, que representa 100 duzias diarias, são empregadas 26 machinas circulares de grande producção, para fazer o tecido, e cerca de 100 machinas auxiliares, para a confecção das camisas. Para a fabricação de meias, que é de 200 duzias por dia, possue a Companhia 80 machinas circulares automaticas e mais 20 para os elasticos das meias de homem. A Companhia dispõe tambem de uma bem montada secção de tinturaria, aquecida a vapor e provida de todos os modernos machinismos, taes como hydro-extractores, machina de mercerisar, etc., Possue ainda uma fabrica de caixas de papelão, com acondicionamento para toda sua producção; uma officina mechanica completa, outra de carpintaria, para a fabricação de caixões, vehiculos, e tem para a conducção de mercadorias, automoveis, animaes de tiro, etc. etc. Além do pessoal superior, trabalham na fabrica, cuja producção diaria vae a Rs. 4:000$000, cerca de 180 operarios. Essa producção é toda ella vendida antes de fabricada, e ha sempre grande numero de pedidos em atrazo. Fazem parte da Directoria da Companhia, os Srs. Conde Asdrubal do Nascimento presidente, e Dr. Elias Ayres do Amaral, director-gerente. A superintendencia da fabrica está a cargo do Sr. Fausto Salles.

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, Fabrica Santa Anna.

Esta fabrica, fundada em 1891 e adquirida pelos actuaes proprietarios em 1908, foi a primeira, no Brazil, a manipular artigos de juta; e o estabelecimento situado no Braz, em São Paulo, figura entre os maiores do genero. Consome cerca de 450 toneladas de fibras de juta, importadas da India, mensalmente; e dá trabalho a 1 800 homens, aos quaes são pagos, ao todo, 90 a 100:000$000 por mez. Todos os mezes são consumidas 17 toneladas de lã na manufactura de colchas, cujo numero em 1910 attingiu a 300.000; e já a fabrica tem encommenda de 600.000 para 1912. E' tambem importante a manufactura de alparcas. Os proprietarios ganharam medalhas de ouro na Exposição de São Luiz em 1904 e na de São Paulo em 1902; assim tambem em 1908 receberam o grande premio na Exposição nacional do Rio de Janeiro. O machinismo é todo elle modernissimo, accionado por uma força total de 5.000 cavallos, que lhe fornecem um poderoso motor Taylor e dous motores Wolf da força de 800 e 450 cavallos respectivamente, e tambem é usada a força electrica. A empreza trata de augmentar a capacidade productora da fabrica, apezar de já ter esta, em certa occasião, produzido, em quatro mezes, 10.000.000 de saccos para café; e actualmente está sendo addicionada uma secção de machinas para colchas de fantasia. A Companhia está construindo tambem uma fabrica de tecidos de algodão, num sitio de 300.000 metros quadrados, em Belemzinho; e ahi serão montados 1 000 teares e 40.000 fusos. O capital é de Rs. 20.000:000$000, em acções de Rs. 200$000 cada uma. A Directoria compõe-se dos Srs. Dr. Jorge Street, Presidente; Dr. Ildefonso Dutra, Thesoureiro; Dr. Joaquim Dutra da Fonseca e Alexander Leslie, director-gerente. O escriptorio central acha-se installado á Avenida Central 46, no Rio de Janeiro, havendo outro em São Paulo, á rua Direita, 7.

ESTADO DE MINAS GERAES.

Companhia Industrial de Bello-Horizonte.

Esta Companhia foi estabelecida em 1906, com o capital de Rs. 600:000$000, depois elevado a Rs. 1.000:000$000 para manufacturar e estampar tecidos de algodão. São seus directores os Srs. Coronel Americo Teixeira Guimarães, Dr. Flavio Fernandes dos Santos, Coronel Aristides Ferreira, e Dr. Christiano T. F. Guimarães, sendo este o director-gerente. A Companhia tem duas fabricas. Uma, perfeitamente montada, para a manufactura de pannos crús, com 200 teares e 6.880 fusos, e accionada por motores electricos de 200 cavallos de força, produz diariamente 10.000 metros de panno, e emprega 250 operarios, entre homens, mulheres e crianças. Na outra, separada da primeira por um canal, é a fazenda alvejada e depois estampada, em côres e desenhos differentes. A Companhia importa da Europa as côres, drogas, etc., e dos Estados do Norte, o algodão. A machina de estampar póde, em 10 horas, produzir 20.000 metros de panno estampado, chita. Na secção de estamparia, trabalham 50 operarios e é empregada uma força motriz (electrica) de 100 cavallos. Ha uma caldeira geradora de vapor destinada ao aquecimento. As fabricas ficam situadas em Bello-Horizonte, a 40 metros apenas da Estação da Estrada de Ferro Central do Brazil. O director-gerente, Dr. Christiano F. F. Guimarães, é filho do Coronel Americo Teixeira Guimarães, tambem director da Companhia. Este foi o gerente desde a fundação; em Março de 1911 deixou o logar, que passou para seu filho, eleito em Assembléa geral de 5 de Março de 1911.

Fiação e Tecelagem Moraes Sarmento.

Esta fabrica foi fundada, em 1908, pelo Sr. Severiano de Almeida Moraes Sarmento. Manufactura toda a sorte de tecidos de algodão, taes como algodões crús, zephyres, riscados, brins, toalhas, etc., e fabrica tambem brins de linho. A fabrica tem 67 teares e 3.500 fusos; é movida por força electrica, empregando para accionar os seus machinismos uma energia de 105 cavallos divididos por 4 motores, sendo 2 de 10 cavallos cada um, 1 de 30 e um de 55. A fiação trabalha 22 horas por dia, isto é, dia e noite; e a tecelagem 10 horas. Produz 2.000 metros de panno diariamente, além do fio para o seu consumo. Vende tambem para fóra uma boa quantidade. As secções de fiação e tecelagem occupam 3.000 metros quadrados de um terreno de 10.560 metros quadrados, pertencentes á mesma fabrica. Ha tambem uma secção de tinturaria, alvejamento, etc. Os productos são vendidos em todos os Estados de Brazil. Entre homens, mulheres e crianças, emprega a fabrica 140 operarios. O proprietario, Sr. Severiano de Almeida Moraes Sarmento, nasceu em Rio Novo, Minas Geraes, em 1867. Em 1887, occupava-se no commercio do café; depois entrou para o commercio de todos os generos do paiz e estrangeiros, onde se conservou até 1908, anno em que, como foi dito, fundou a sua fabrica. E' proprietario em Juiz de Fóra.

Fiação e Tecelagem Mascarenhas.

Esta fabrica de Juiz de Fóra, hoje propriedade da Viuva Bernardo Mascarenhas, tem de frente 80 metros e occupa a area de 6.000 metros quadrados. Foi fundada em 1888 pelo fallecido Sr. Bernardo de Mascarenhas. E' movida a força electrica, fornecida pela Companhia Mineira de Electricidade de Juiz de Fóra, e emprega uma força de cerca de 200 cavallos, para mover os seus 150 teares, 4.700 fusos e machinas accessorias. Tem a fabrica cerca de 300 operarios, entre homens, mulheres e crianças; e a sua producção vae a 4.000 metros, mais ou menos, de tecidos diversos, taes como xadrezes, hollandas, tecidos de phantasia para vestidos, lençóes de algodão, flanellas, toalhas de mesa, brancas e de côr, guardanapos, colchas, toalhas de rosto, pannos de linho, etc. Só o fio de linho é produzido na propria fabrica. O algodão é importado de Pernambuco. Ha tambem uma grande secção de tinturaria. Esta fabrica foi uma das primeiras a usar electricidade como força motriz; os seus motores, que são da „ Westinghouse Elec. Co.", foram installados em 1898, e desde então têm sempre trabalhado com a maior regularidade. O fundador, o fallecido Sr. Bernardo Mascarenhas, nasceu em 1843, em São Sebastião (Minas Geraes); foi educado no collegio de Caraça e, moço ainda, se entregou aos negocios. Estabeleceu differentes emprezas industriaes, uma dellas a Companhia Cedro-Cachoeira, com uma das primeiras fabricas de tecidos de algodão estabelecidas no Brazil. Visitou a Europa por duas vezes e esteve nos Estados Unidos da America do Norte. Veio para Juiz de Fóra em 1887, e um anno depois fundou a sua fabrica. Foi tambem o fundador da „ Companhia Mineira de Electricidade de Juiz de Fóra", a primeira, no paiz, que produziu electricidade, utilizando a força hydraulica. O Sr. Bernardo Mascarenhas foi presidente do Banco de Credito Real de Minas, e fundou ainda outras industrias e Companhias. Durante toda a sua vida se dedicou á industria e ao commercio. Morreu em 1899, tendo valiosamente cooperado para o desenvolvimento do Estado de Minas. Por algum tempo, foi a fabrica dirigida pelo Dr. Agenor Barbosa, hoje director do Banco Mercantil do Rio de Janeiro; actualmente, administram-na os filhos do fundador, os Srs. Eneas G. Mascarenhas, engenherio, e Dr. Romeu Mascarenhas, medico. A Viuva D. Amelia Guimarães Mascarenhas é a unica proprietaria da fabrica.



CIA. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA, SÃO PAULO.

Companhia Industrial São Joannense.
Esta importante fabrica foi fundada em 1891, com 40 teares; foi augmentada em 1906 e tem actualmente 78 teares e 1.614 fusos. Os machinismos são, todos elles, accionados por força electrica, fornecida pela Companhia de Electricidade. A fabrica possue tambem um motor a vapor de 25 cavallos para a tinturaria e as engommadeiras. A producção mensal vae a 75.000 metros. O edificio da fabrica occupa uma area de 2.700 metros quadrados, havendo ainda em armazens e terreno não edificado cerca de 1.800. A fabrica, entre homens, mulheres e crianças, emprega 200 pessoas, além dos viajantes, empregados do balcão e escriptorio, etc. O interior da fabrica é bem arejado e illuminado; em sua tinturaria, fazem-se toda a sorte de côres e o fio é tingido em côres diversas e em parte estampado. A materia prima, algodão, é importada de Pernambuco e Bahia, vindo tambem grande parte do Estado de Minas. A fiação trabalha dia e noite e a tecelagem 10 horas por dia; vende tambem a Companhia grande quantidade de fio de sua manufactura. Cada machina de fiar tem o seu motor independente. A Companhia possue 12 casas, onde vive parte do seu pessoal. Todas as transmissões da tecelagem são feitas por baixo do soalho de madeira da fabrica. Os productos especiaes da fabrica são brins e riscados, zephires, flanellas, cobertores aflanellados, atoalhados e algodões crús e tintos. O capital da empreza é de Rs. 300:000$000, dividido em acções de Rs. 200$000. O presidente da Companhia é o Sr. José do Nascimento Teixeira, que tambem exerce o cargo de director-gerente; e os outros directores são os Srs. Capitão Affonso Dalle e José Simons Baêta. A maior parte dos accionistas residem em São João d'El Rey, Taboleiro Grande e Curvello, Estado de Minas Geraes. O Sr. Nascimento, presidente da Companhia, nasceu em Lagôa Santa, districto de Santa Lucia do Rio das Velhas, em 1875, e foi educado em Marianna. Começou a sua carreira commercial como guarda-livros da Companhia Cedro e Cachoeira, onde trabalhou de 1892 a 1906; dahi em deante exerceu o cargo de director-gerente da Companhia Industrial São Joannense e foi eleito seu presidente em 1908.



A FABRICA MASCARENHAS, JUIZ DE FÓRA.

Companhia Fiação e Tecidos Sarmento.
Esta empreza foi fundada pelo fallecido Daniel de Moraes Sarmento e inaugurada em 17 de Julho de 1895 com o titulo de Fabrica de Tecidos Mineira. Em 1905, o seu fundador organizou a empreza em Companhia, sob o titulo acima. Actualmente, conta a fabrica 297 teares e 4.862 fusos. Tem a Companhia um capital e reservas no valor de Rs. 1.302:463$959. Trabalham na fabrica 700 operarios. A fabrica occupa uma area de 17.664 metros quadrados em diversos pavilhões claros e bem ventilados, que comprehendem a secção de machinas, um salão de fiação, dois de tecelagem, uma sala de carreteis, engommadeiras, sala de panno, tinturaria, almoxarifado, officinas e escriptorios. Possue a empreza tres grandes reservatorios de agua para 1.100.000 litros, abastecidos por bombas movidas por electricidade. A força motriz para os machinismos é dada por 34 motores electricos com a energia total de 366 H. P., havendo de reserva dois motores a vapor com 139 H. P. A producção da fabrica attinge a 7.392 metros por dia e consta de brins de linho e de algodão, riscados, zephires e outros artigos congeneres. A empreza é tambem concessionaria da exploração de energia electrica na cidade, serviço em que emprega 110 lampadas de 32 velas para a illuminação publica, fornecendo ainda luz a 238 casas particulares e força a diversas industrias locaes. A directoria da Companhia compõe-se dos Srs. Emygdio de Moraes Sarmento, presidente, e Antonio da Fonseca Lobão, que tem como auxiliar na gerencia a Sr. Bernardo de Moraes Sarmento. O Sr. Antonio da Fonseca Lobão nasceu no Estado do Rio em 1891 e fez os seus estudos em Friburgo. Occupou-se na carreira commercial, no Rio de Janeiro, de 1887 a 1891, anno em que veio para São João Nepomuceno. Mais tarde entrou para esta empreza; e, por morte do fundador, foi eleito director-gerente. E' vereador municipal desde 1907 e socio da firma Viuva Sarmento. E' proprietario em São João Nepomuceno.

ESTADO DE RIO GRANDE DO SUL.

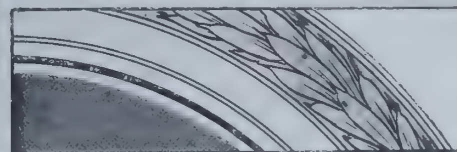
Companhia Fiação e Tecidos Pelotense.
Esta empreza de tecidos em algodão tem actualmente em sua fabrica, illuminada a luz electrica, 200 teares, que brevemente serão elevados a 420, e 6.500 fusos, que tambem serão augmentados. Para accionar este machinismo possue a fabrica um motor de 500 H. P., dos fabricantes Yates & Blackburn (Inglaterra), a que duas caldeiras fornecem o vapor. A fabrica possue tambem um dynamo de 50 H. P. e 220 volts, dos fabricantes Mather & Platt.



A FABRICA DA CIA. FIAÇÃO E TECIDOS SARMENTO, EM SÃO JOÃO NEPOMUCENO, ESTADO DE MINAS.

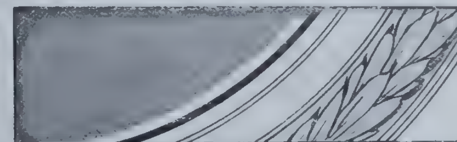


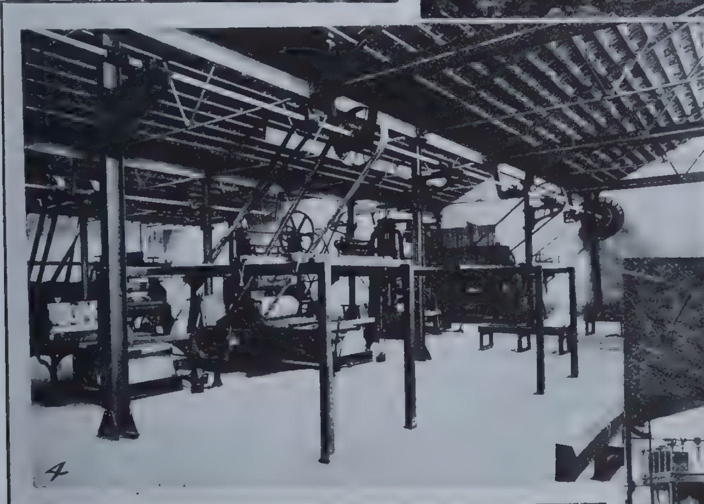












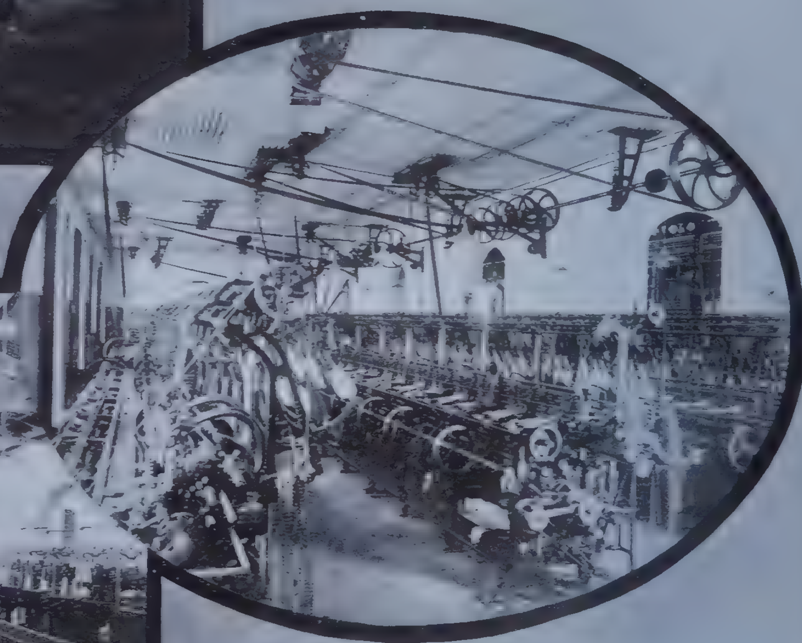


SOCIÉTÉ COTONNIÈRE BELGE-BRÉSILIENNE.

1. A fiação. 2. A tecelagem. 3. A fabrica „ Catende ", em Morenos. 4. Secção de acabamento. 5. Secção de enfardamento.









FABRICA DE TECIDOS DE MALHA (J. OCTAVIANO D'ALMEIDA & CIA.)

Ha tambem boas officinas de carpintaria e ferraria. O numero de empregados nas diversas secções é de 320. O algodão é importado de Pernambuco e o carvão de Cardiff. O Sr Antonio Planella, director commercial, nasceu na cidade do Rio Grande, em 1863; e adquiriu a pratica do commercio de fazendas em Pelotas, onde se estabeleceu com este ramo de negocio em 1892, de sociedade com seu irmão, casa que ainda existe actualmente. E' director da Companhia Pelotense, desde 1910, e faz parte do Club Commercial. O Sr. Ambrosio Perret, director technico, nasceu em 1875, em Pelotas, onde fez o seu tironicio commercial; possue uma importante quinta fóra da cidade, onde cultiva toda a especie de arvores fructiferas, exportando fructas para varios pontos do Brazil; esta quinta é administrada por um irmão do Sr. Perret. O Sr. Perret é director da Companhia desde 1910; faz parte do Club Commercial e da Sociedade de Geographia Commercial de Pariz; e é membro honorario da Sociedade Nacional de Agricultura.

Companhia de Tecelagem Italo-Brazileira.

Esta Companhia foi fundada em 1893, para a manufactura de artigos de algodão. A materia prima é importada dos Estados do Norte e a producção annual vae a 360.000 metros de manufacturas diversas. Os edificios da fabrica são de boa e solida construcção; e o machinismo, completo e moderno, é accionado por um motor a vapor de 500 H. P.; as caldeiras são de fabricação suissa; ha cerca de 200 machinas para fiação e 800 teares, de manufactura ingleza. A Companhia tem em sua fabrica de 600 a 700 operarios; e vende os seus productos em varios mercados do Brazil. A fabrica e o terreno em que esta se ergue são propriedade da Companhia. A séde da empreza está em Genova, e é seu director-gerente o Sr. Santo Becchi.

ESTADO DE PERNAMBUCO.

Société Cotonnière Belge-Brésilienne.

E' esta uma das mais modernas e mais importantes emprezas industriaes do Estado de Pernambuco. A ,, Société Cotonnière Belge-Brésilienne" foi organizada em 9 de Março de 1907 em Antuerpia. Conforme os estatutos sociaes, o seu objectivo é a manufactura de tecidos em geral, em, branco e em côr, e estamparia, e, com especialidade, a exploração de fabricas de algodão no Estado de Pernambuco, com o direito entretanto de ter interresses em toda a sorte doutras emprezas. O capital da Companhia é de 4.000.000 de francos, dividido em 8.000 acções de 500 francos, havendo tambem 10.000 acções preferenciaes. Actualmente, possue a Companhia 7 a 8 kilometros quadrados de terras em torno da estação de Morenos, a meia hora da cidade de Pernambuco, pela estrada de ferro Great Western. Em 1909, foi iniciada a construcção duma fabrica de tecidos em Morenos; e a 30 de Maio de 1910, foi o grande e bem montado estabelecimento conhecido por Fabrica do Catende officialmente inaugurado pelo Governador do Estado. Esta fabrica está montada com os mais modernos machinismos, empregados na manufactura de tecidos de algodão; e é uma das melhores, não só do Estado como em todo o Brazil. Hoje, produz a Fabrica unicamente tecidos brancos de excellente acabamento, havendo em actividade 306 teares. Esta fabrica foi construida, tendo-se em vista o seu augmento futuro; assim o numero de teares será em breve elevado a 850. Todo o algodão empregado é de Pernambuco e a totalidade dos productos vendida directamente ás casas de atacado da capital. A disposição interna da fabrica é de molde a, não só dar rapidez ao trabalho, como tambem assegurar boas condições hygienicas para os 500 operarios que nella trabalham. Os motores são de manufactura belga; as caldeiras, da afamada firma Babcock & Wilcox; a installação electrica, suissa; e o restante machinismo, proveniente de diversos fabricantes inglezes. Graças á iniciativa tomada pela Companhia, ha hoje uma grande e laboriosa colonia operaria em Morenos, onde antes existiam apenas algumas cabanas de madeira. A Companhia construiu para os seus operarios residencias proprias e melhorou, na medida do possivel, as condições locaes. As terras vizinhas á fabrica são extremamente ferteis e egualmente apropriadas a lavouras diversas e á criação de gado. Desde o estabelecimento da fabrica, está a sua gerencia a cargo do Sr. Thomas Bryers, unico representante da Companhia no Brazil. O Sr. Bryers, natural de Bolton, tem longa pratica da industria de tecidos de algodão, no Lancashire; e durante seis annos foi gerente da Fabrica de São Rosario, em Sorocaba, Estado de São Paulo. O sub-gerente é seu filho, Sr. George F. Bryers.

Fabrica Fiação e Tecidos de Malha.

Esta fabrica, situada a 14 kilometros do Recife, no arrebalde denominado Varzea, é de propriedade da firma J. Octaviano de Almeida & Cia., da qual são socios os Srs. Joaquim Octaviano de Almeida, solidario, e Arthur Gomes de Mattos Sobrinho, commanditario. O capital é de Rs. 450:000$000, registrado na Junta Commercial de Pernambuco em 1907. Montada e explorada em amplos moldes de progresso, possue elegantes e solidos edificios, machinismos os mais aperfeiçoados, competindo francamente a sua producção com os melhores artefactos estrangeiros. A sua manufactura consiste em meias para homens, senhoras, meninos e meninas, assim como em camisas de meias para homens. Os productos são consumidos no mercado do Recife, assim como nos dos outros Estados do Brazil, desde o do Amazonas até o do Rio Grande do Sul. A fabrica, que começou em 1898 com 40 operarios apenas, conta actualmente 550. Os seus productos são confecionados com fios estrangeiros, encontrando-se alli um stock para mais de 200 contos de reis, e fios nacionaes de sua propria producção, para o que em 1910 foram montados machinismos especiaes, accionados por força electrica com H. P. A outra installação para o movimento dos teares e demais misteres da industria é provida com uma caldeira de 200 H. P., typo Cornish. A secção da tinturaria e branqueamento é perfeita; possue hydro-extractores, estufas e todos os accessorios. Prepara a fabrica, tambem, a cartonagem, e tem officina mechanica com tornos e plaina, assim como uma secção de carpintaria com machinas de serrar, aplainar e todo o preciso para suas obras e preparo de embalagem para os productos de exportação. E' uma fabrica perfeitamente montada e os seus productos honram a industria do paiz. Na exposição de Pernambuco, em 1904, conquistou o premio de Medalha de Ouro; na do Rio de Janeiro, em 1908, Grande Premio; e nas de Bruxellas e Turim, em 1910 e 1911, os premios de Diploma de Honra.

Companhia Tecidos Paulista.

Esta empreza, que tem interesses importantes, quer na industria de tecidos de algodão, quer na assucareira, de Pernambuco, é uma das primeiras, não só no Estado mas em todo o Brazil. A Companhia é proprietaria de vasta área de terras no districto suburbano de Olinda, onde possue uma fabrica de tecidos e tambem uma usina de assucar, da qual se encontrará noticia detalhada em outra secção desta obra. A fabrica de tecidos, que é um dos maiores e mais importantes estabelecimentos do seu genero no Brazil, trabalha em todos os ramos da industria do algodão, fiação, tecelagem, tinturaria, branqueamento e estamparia, para o que está provida dos mais modernos machinismos inglezes. Para os seus operarios, possue a Companhia casas de residencia, escolas, clubs e assistencia medica. Ha cerca de tres annos iniciou a Companhia a criação de gado nas suas terras, com o que tem obtido um exito consideravel. A raça alli preferida é o zebú da India. Da sua actual prosperidade muito deve a Companhia ao fallecido Sr. Herman Lundgren, que veio da Suecia para o Brazil em 1866. O Sr. Lundgren tentou fortuna primeiramente no Rio de Janeiro, depois na Bahia; e em 1870, mais ou menos, estabeleceu-se em Pernambuco. Em 1900, começou a comprar acções da Companhia Tecidos Paulista e em 1904 adquiriu tambem a Usina Timbó. Ambas essas emprezas elle dirigiu pessoalmente, até a sua morte. O Sr. Lundgren era consideradissimo em Pernambuco e durante muitos annos desempenhou as funcções de Consul da Suecia e Noruega. Hoje, nove decimos das acções da Companhia Tecidos Paulista pertencem á familia Lundgren. Os actuaes directores da Companhia são os Srs. Frederick Lundgren (filho do fundador), Lindsay Andersen e Pedro D'Able, secretario.

Companhia Industrial Pernambucana.

Esta fabrica, que fica situada á margem da estrada de rodagem do Recife ao Limoeiro, a 12 kilometros da capital do Estado, e occupa uma área de 10.000 metros quadrados, comprehende secções de fiação, tecelagem, branqueamento e tinturaria. A fabrica é movida a vapor por uma machina horizontal ,,Compound", com 550 H. P., dos Srs. Buckey & Taylor, Oldham; as caldeiras são em numero de tres e do typo Lancashire. As machinas de fiação e tecelagem são dos fabricantes Platt Brothers & Co. Ltd., Oldham, á excepção duma fiadeira americana e 24 teares Northrop, 2 enchedeiras e uma machina para novelos. Comprehendem estas machinas um abridor, um alimentador, duas series de dois batedores duplos, 37 cardas de chapéos moveis, 17 bancos com 2.360 fusos, 32 fiadeiras com um total de 12.772 fusos, 16 meadeiras com 640 fusos, 4 enchedeiras com 540 fusos, 3 outras com 720 fusos, 5 enchedeiras com 500 carreteis, 8 urdideiras com 4.500 carreteis, 2 engommadeiras e um total de 428 teares, fóra outras pequenas machinas accessorias. A tinturaria é montada a capricho e possue machinas modernas para facilitar este genero de trabalho. O alvejamento é tambem feito em machinismos modernos, e o acabamento e empacotamento são feitos com o maior cuidado. A fabrica possue optimas officinas e é illuminada a luz electrica fornecida por uma installação propria. A Companhia Industrial Pernambucana possue tambem uma fabrica de tijolos, installada proximo á de tecidos, e que a principio se destinou á producção dos tijolos e telhas necessarias á construcção desta ultima e da villa operaria. Ahi fabrica a empreza tijolos de barro secco e tijolos plasticos, sendo a capacidade de producção de 18.000 tijolos do primeiro typo e 6.000 dos do segundo. Para o cozimento dos tijolos existe um forno Hoffmann, de 10 compartimentos, com capacidade para 20.000 tijolos cada um. Para o abastecimento de agua á villa operaria e ás fabricas, possue a Empreza dois grandes açudes denominados de São João e de São Bento. A villa operaria de Camaragibe fica em optimo local e comprehende 155 casas de typos diversos, hygienicas e de solida construcção, cujo valor total se eleva a Rs. 494:000$000. A villa operaria comprehende tambem um armazem-cooperativa, padaria, escolas, consultorio medico e um Circulo catholico. Os operarios desta Companhia, em numero de 731, organizaram entre si a ,,Corporação Operaria de Camaragibe", com fins religiosos, beneficientes e sociaes. A Companhia Industrial Pernambucana, tambem proprietaria da Usina Goyanna, a que nos referimos em outra parte desta obra, tem por directores os Srs. Conselheiro Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, presidente; Pereira Carneiro & Cia., thesouriero; e Dr. Luiz Corrêa de Brito, gerente. O Conselheiro Araujo, reputado advogado de Pernambuco, é lente da Faculdade de Direito do Recife e foi já governador do Estado. O gerente, Dr. Brito, natural da Bahia, formou-se em engenharia civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1881. Foi durante dez annos engenheiro do serviço de abastecimento de agua no Rio de Janeiro e em seguida foi para Pernambuco, onde reside ha mais de 20 annos.

ESTADO DA BAHIA.

Companhia Emporio Industrial do Norte.

Esta Companhia é uma das mais importantes na industria do algodão, na Bahia. Com séde na capital do Estado, foi fundada em 1903, sendo seus fundadores o fallecido Sr. Luiz Tarquinio, Sr. Leopoldo José da Silva e Sr. Miguel Moraes. O capital da Companhia é de Rs. 3.000:000$000; ha uma emissão de debentures do valor primitivo de Rs. 2.000:000$000, hoje reduzido a Rs. 1.000:000$000; o fundo de reserva é de Rs. 1.000:000$000. Até 31 de Dezembro de 1910, tinha sido distribuida, em dividendos, a somma de Rs. 5.580:000$000. A Companhia é proprietaria da fabrica ,,Bôa Virgem", montada com machinismos modernos e que tem 1.300 teares e emprega 1.600 operarios. O operariado habita uma villa modelar, com escolas, consultorio medico, sociedade beneficiente, etc. Os directores da Companhia, posição que exige a posse de 15.000 acções de Rs. 200$000 cada uma, são o Dr. Lino Meirelles da Silva e interinamente o Sr. Otto Bittencourt. O Dr. Lino da Silva é natural da Bahia e foi educado na Europa, onde viajou pelo espaço de 10 annos. Tem diploma de engenheiro pela Suissa e pela França e faz parte da direcção da Companhia desde 1903. E' presidente da Escola Commercial, fundada ha 12 annos.

Companhia Progresso Industrial da Bahia.

A Companhia Progresso Industrial da Bahia foi fundada em 1891, para a manufactura de tecidos de algodão, e é uma das mais importantes emprezas industriaes do Estado. O capital da Companhia é de Rs. 2.145:000$000 e o valor da acção de Rs. 100$000. Os dividendos pagos pela Companhia têm oscillado entre 6 e 12 %. A Companhia possue duas fabricas, uma em Plataforma e a outra na Mangueira, ambas no Municipio da Capital. A mais antiga é a da Mangueira, que tem 130 teares; as machinas são movidas a vapor. A maior das duas fabricas fica situada na Plataforma; tem 915 teares e a sua força motriz é fornecida conjunctamente por um motor a vapor e um motor electrico. Ambas as fabricas são muito bem montadas, com machinismos inglezes, e trabalhadas com os methodos modernos. A Companhia emprega cerca de 1.400 operarios. Annexas á fabrica, em Plataforma, existem casas para moradia dos empregados e suas familias, com escola, consultorio medico e outras regalias. A Companhia possue tambem 3.000 hectares de terreno proximo á cidade. O director da Companhia é o Sr. Augusto Pinho, socio na firma Almeida Castro & Cia., com os Srs. Dr. Alcides Pinto de Almeida Castro e Bertholino Pinto de Almeida Castro. Esta ultima firma, que foi estabelecida em 1904, negocia como casa bancaria, faz emprestimos e occupa-se de construcção de estradas de ferro e outras emprezas locaes. O Dr. Castro gosa de grande nomeada como clinico; e o Sr. Bertholino de Castro é, não só, um dos mais importantes negociantes da Bahia, mas tambem um grande proprietario.

Companhia União Fabril da Bahia.

Esta importante companhia, fundada em 1891, tem na Bahia cinco fabricas de fiação e tecidos e uma de fiação. O capital nominal da Companhia é de 4.025:000$000, dividido em 161.000 acções de 25$000 cada uma; destas foram emittidas 145 263 acções, que foram integralisadas e representam 3.631:575$000, capital realisado. A Companhia tem tambem um emprestimo hypothecario por debentures, dos quaes estão actualmente em circulação 1575, no valor de 1.575:000$000. Das fabricas de propriedade da Companhia União Fabril da Bahia, a mais importante é a Fabrica de Nossa Senhora da Conceição, situada na cidade da Bahia, movida a vapor e possuindo 700 teares e competente machinismo de cardas, fiação, tinturaria, etc., todo elle inglez e de typo moderno. Só ella produzio, em 1911, 7.090.361 metros de tecidos diversos, tintos ou crús. A Fabrica de Nossa Senhora da Penha, tambem situada na cidade, acha-se actualmente em trabalhos de reconstrucção e remodelação, e ficará com 650 teares e competente machinismo de cardas e fiação. A Fabrica Santo Antonio do Queimado, movida a vapor e dispondo de 150 teares e competente machinismo de fiação, fabrica apenas tecidos grossos. A Fabrica São Carlos, situada na cidade de Cachoeira, Bahia, possue 118 teares e machinismo correspondente para o fabrico de tecidos grossos; actualmente está parada. A Fabrica São Salvador fica na cidade da Bahia; a Fabrica Modelo é exclusivamente para fiação. A Companhia possue tambem, na Penha, uma fundição e officinas para reparos do machinismo das fabricas. O pessoal operario empregado nas diversas fabricas eleva-se a 2.800 pessoas. A Companhia União Fabril dispõe de elementos para se tornar um grande e prospero estabelecimento industrial e, vencidas umas tantas difficuldades financeiras e remodeladas algumas das fabricas da Companhia, cujo machinismo é um tanto antiquado, é de esperar que esta Companhia entre em franco periodo de desenvolvimento e venha a occupar a posição que lhe asseguram o seu capital consideravel e amplos recursos de material technico. A sua actual Directoria, que muito se tem esforçado para collocar a Companhia em pé de prosperidade é constituida pelos Srs. Edward W. Wysard, Presidente; Tertuliano Soares de Góes; José Gama de Costa Santos, Secretario; João Pereira de Carvalho, Caixa; Theodoro Oedekoven, Director Commercial; Arthur Fierz, Director Technico; Dr. Manoel Luiz do Rego, Consultor Juridico; Bernardo Martins Catharino, W. Smith Wilson, Dr. Eduardo Rodrigues de Moraes, Guilherme A. Rehder e Dr. Quintno Fontes Ferreira.

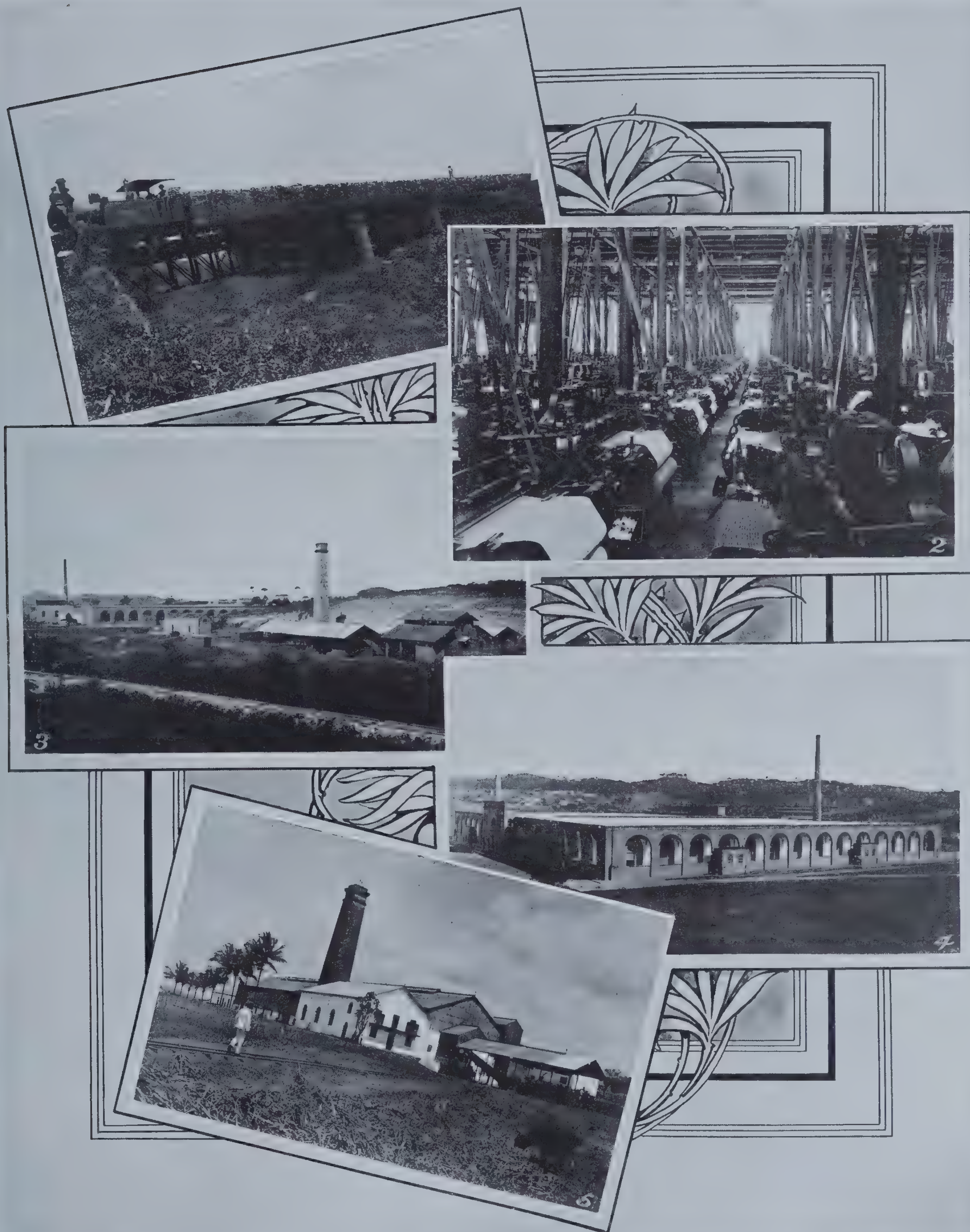






CIA. TECIDOS PAULISTA.

1. Vista geral da fabrica Paulista. 2. Usina Timbó. 3. Outra vista da fabrica Paulista.



CIA. INDUSTRIAL PERNAMBUCANA.

1. Carregamento de canna de assucar para a Usina Goyanna. 2. Os teares da fabrica de algodão Camaragibe. 3. Fabrica de tijolos em Camaragibe. 4. Fabrica de algodão em Camaragibe. 5. Usina Goyanna.

ESTADO DE SERGIPE.

Companhia Industrial da Estancia.

Esta Companhia, com fabrica de fiação e tecidos, situada na Estancia, Estado de Sergipe, tem a sua séde na Bahia. A Companhia Industrial da Estancia tem um capital de 1.250:000$000 e um fundo de reserva que presentemente se eleva a 268:281$787. A fabrica possue 252 teares, numero este que em breve será augmentado, e o correspondente machinismo de fiação, sendo todas as machinas de origem ingleza e de typos modernos. A fabrica é movida a vapor durante uma parte do anno e accionada por força hydraulica durante a outra parte. Com o proposito de augmentar o machinismo de que dispõe a fabrica, foram importadas, durante o anno de 1911, tres cardas, uma fiaderia e outras machinas. A fabrica possue tambem uma secção de tinturaria, para a qual foi tambem adquirida, no anno findo, uma caldeira para o supprimento de vapor. A producção elevou-se no anno de 1911 a 3.353.341 metros de tecidos diversos, crús e tintos, os quaes, pela sua boa qualidade e preços razoaveis, encontram venda facil e têm grande procura. A materia prima é proveniente do proprio Estado de Sergipe, un dos grandes productores de algodão no Brazil, sendo a importação de drogas e outros productos necessarios á industria feita por intermedio do porto da Bahia. A fabrica dispõe de boas officinas para o reparo de suas machinas, que se acham installadas em bom e solido edificio construido de accordo com as regras estabelecidas para fabricas desse genero. A posição financeira da Companhia Industrial da Estancia é invejavel. Para o anno de 1911, o lucro realisado foi de 261:147$911, deduzidas as verbas determinadas pelos Estatutos, o que permittiu nesse anno a distribuição de um dividendo de 15 por cento, ficando ainda um saldo consideravel, que foi levado ao fundo de deterioração. A cotação das acções da Companhia tem actualmente um agio de vinte por cento. Situado em posição excepcional e com facilidades extraordinarias, de pessoal, materia prima e força motriz, tencionando-se ainda desenvolver a sua capacidade de producção, é de esperar que, no futuro, ainda mais se augmente a importancia deste estabelecimento, já bem consideravel. São seus directores os Srs. José Alves Ferreira e João Joaquim de Souza Sobrinho, que muito têm concorrido para a actual prosperidade da Companhia.

ESTADO DE MARANHÃO.

Companhia Fabril Maranhense.

Esta Companhia foi fundada em 1893, pelo fallecido Sr. Chrispim A. Santos, pae do actual Director-Gerente, Sr. J. M. A. Santos. A fabrica manufactura tecidos de algodão e saccaria; tem 13.000 fusos e 650 teares. Todo o machinismo é de proveniencia ingleza e accionado por dous motores a vapor: um de 500 H. P. e o outro de 120 H. P. O pessoal operario eleva-se a 700 pessoas. O algodão é todo de producção do Estado, consumindo a fabrica 600.000 kilos, annualmente, e 300 toneladas de juta, sendo esta importada da India. Esta fabrica, uma das principaes do Estado, exporta seus reputados productos para os diversos Estados da União.

Candido Ribeiro & Cia.

Esta firma é proprietaria da fabrica de fiação São Luiz e da fabrica de tecelagem Santa Amelia, ambas fundadas ha 16 annos. Manufacturam fios de varios numeros, brins e riscados, que exportam para todos os Estados da União. As fabricas têm: uma 11.800 fusos e a outra 272 teares; e o numero de operarios vae a 600 pessoas. Todo o machinismo é moderno e de origem ingleza, sendo accionado por dous motores a vapor, que desenvolvem 600 H. P. A materia prima é toda proveniente do Estado do Maranhão. O Director-Gerente das fabricas é o Sr. Candido José Ribeiro.



O ASSUCAR



M minucioso estudo do assucar de canna, sua historia e composição chimica, da sua cultura e preparo nos differentes paizes productores, da sua producção e consumo mundiaes em relação ao assucar de beterraba — dá materia bastante para um farto volume. Limitarnos-emos, por isso, neste artigo, ao estricto objectivo deste livro, que é dar a conhecer o Brazil, em todas as manifestações de sua vida, neste começo de seculo. Ora, o que se tem a registar, em relação ao assucar brazileiro no seculo XX, é que — tendo sido, por muito tempo, o maior productor, dominando sua producção todos os mercados do mundo e enriquecendo a metropole portugueza — o Brazil occupa hoje, na producção assucareira mundial, apenas o setimo logar, pela quantidade, e um dos ultimos pela qualidade do seo producto exportado. É facil de comprehender que as causas dessa perda de situação não são attribuiveis sómente aos productores brazileiros. A concorrencia das plantações de canna de assucar introduzidas principalmente nas Antilhas, na Louisiania e na America Central, mas ainda em muitas ilhas da Oceania e outros paizes, e o aproveitamento da beterraba para o fabrico do assucar — que teve um desenvolvimento colossal em toda a Europa até ao fim do seculo passado e ainda fornece quasi a metade do assucar universalvente consumido — taes foram os dois mais fortes factores naturaes que determinaram a decadencia do Brazil na producção assucareira. A esses dois factores naturaes, deve juntar-se ainda um terceiro, artificial, a que o conhecido especialista inglez, Sr. George Martineau, attribue justamente um grande valor: a legislação. Num artigo de *The International Sugar Journal*, a proposito da industria assucareira na India Britannica, esse escriptor mostrou recentemente como, á legislação, deveo a industria do assucar de beterraba, na Europa, o seu fabuloso progresso na segunda metade do seculo XIX. É ainda á legislação proteccionista dos Estados Unidos se deve o extraordinario incremento da industria assucareira em Cuba, Porto Rico, Hawaï, Philippinas, como á legislação japoneza o impulso dado á industria do assucar na ilha de Formosa. Ora o Brazil não tem tido uma legislação propicia, mas antes contraria, ao desenvolvimento da sua industria assucareira. Independentemente, porém, desses factores, cuja força é excusado accentuar, o decahimento da sua industria assucareira é tambem devido ao pouco empenho dos productores em fabricar um producto cuja qualidade possa competir com o das Antilhas ou de Hawaï. É um facto reconhecido que o Brazil dispõe de terras tão favoraveis como as melhores possiveis ao mais completo desenvolvimento da industria do assucar, a qual lhe póde dar melhores resultados do que em qualquer outra parte. E no entanto, é tambem um facto demonstrado pelas estatisticas que — dispondo embora de alguns agricultores adiantadissimos e de algumas usinas com os ultimos aperfeiçoamentos para o fabrico do assucar — o grosso da exportação de assucar brazileiro, o qual fórma quatro categorias — „ branco," crystalisado, „ demerara" e „ mascavo," — é constituido pelos typos mais ordinarios, o mascavo e o „ demerara," que a Ingleterra e os Estados Unidos adquirem a baixo preço, para refinal-os depois. Antes, porém, de examinarmos a situação actual da industria assucareira no Brazil, convém que façamos um retrospecto historico, para bem acompanharmos as etapas d'essa evolução, através da qual o Brazil perdeo a sua primazia na producção mundial do assucar de canna, vindo a occupar o setimo logar entre os productores, isto é, depois das Indias Orientaes, Cuba e Java, que produzem mais de um milhão de toneladas por anno, cada uma, e a que se seguem Hawaï, Louisiania e Porto Rico.

Não nos interessam os controversias eruditas sobre a exacta origem das plantações de canna no Brazil. Basta assignalar que se tem noticia d'ellas desde os primeiros tempos do descobrimento. O Sr. Pierre Dénis attribue mesmo a esse facto uma grande importancia economica na civilisação do Brazil, assim se exprimindo, a respeito d'elle, na introducção de seu livro: „ O Brazil é, pois, num certo sentido, um velho paiz; pelo que offerece um interesse maior do que qualquer outra parte da America... O ser o Brazil um paiz civilisado de consideravel edade é devido quasi inteiramente ao facto de ser uma região tropical, adaptada á cultura da canna de assucar. Effectivamente, foi o assucar o primeiro producto agricola que a Europa pedio ás colonias americanas. Comparando o Brazil com os Estados Unidos, verificamos que suas peculiaridades economicas e physicas são quasi inteiramente devidas á sua posição nos tropicos. O territorio comprehendido entre o Amazonas e Rio de Janeiro e o districto costeiro que fica ao Norte da bahia do Rio de Janeiro (para não falar do interior), não tem equivalente nos Estados Unidos, mas approxima-se das Indias Occidentaes no esplendor da sua vegetação equatorial; e a primitiva historia do Brazil é tambem parecida com a das Indias Occidentaes. As suas velhas cidades, Bahia e Pernambuco, têm vivido do commercio de assucar, como as velhas cidades antilhanas. A plantação do assucar no Brazil, como noutros logares, criou, desde o seculo XVII, não sómente uma duradoura industria, mas tambem uma duradoura riqueza." Ao que parece, as plantações de canna tiveram inicio, mais ou menos simultaneamente, nas capitanias de S. Vicente (actual Estado de S. Paulo) e Pernambuco, dizendo-se então — pela segunda metade do seculo XVI — que a canna *mirim* ou *creoula* era indigena do Brazil, descoberta em S. Vicente e transplantada para outras partes da colonia. Sobre a propriedade da terra para tal cultura, dizia Gabriel Soares, um chronista d'esse tempo, que na India a canna não cresce sem que as plantações sejam regadas e a terra fertilisada; ao passo que no Brazil ella cresce por toda a parte sem que seja preciso fertilisar o solo; que alguns cannaviaes têm dado colheitas por mais de trinta annos; que em regra as terras baixas nunca se empobrecem e que as terras altas dão quatro, cinco ou mais colheitas. É sabido que o Infante D. Henrique, de Portugal, para desenvolver a cultura de canna doce na ilha da Madeira, mandou vir para ella, contractados, alguns praticos da Sicilia, sendo então alli e na Italia meridional que tal cultura, originaria da India, se achava mais adeantada. Quando governador da capitania de S. Vicente, Martim Affonso de Souza importou da Madeira algumas sementes da canna alli cultivada e a introduzio na sua capitania, estabelecendo ao mesmo tempo uns fornos para ferver o caldo. Por seu lado, Duarte Coelho, donatario da capitania de Pernambuco, interessado no desenvolvimento da industria de assucar, fez contractos na Europa para a installação de diversos engenhos. O primeiro installado em Pernambuco foi mandado construir por Jeronymo de Albuquerque, cunhado de

Duarte Coelho na vizinhança de Olinda, sob a protecção de „ N. S. d'Ajuda." As cartas escriptas por Duarte Coelho ao rei D. João III em 1542, 1548 e 1550, mostram o grande desenvolvimento assumido já então pela cultura da canna doce e pelos engenhos de assucar. Por um posterior acto de Thomé de Souza como Governador Geral do Brazil, foram distribuidos lotes de terras proximo das costas a pessoas em condições de erigir engenhos de assucar; e aos proprietarios de engenhos foi imposta a obrigação de moer, pelo menos seis vezes por anno, a canna pertencente aos agricultores vizinhos que não possuissem engenhos, sendo a remuneração, que era feita em canna de assucar, determinada pelo Governador. Estas medidas deram grande incremento á cultura de canna e á producção do assucar no Brazil, especialmente em Pernambuco, tendo mesmo muitos europeos de influencia, particularmente Portuguezes e Hespanhóes, construido engenhos seculo XVII, uma grande prosperidade, que permittia aos senhores de engenho desse tempo gozar uma vida de verdadeiro fausto. Ao tempo da invasão hollandeza, em 1630, contavam-se alli cerca de 150 engenhos, que produziam 50.000 arrobas de assucar, contando-se na Bahia mais de 50 e mais de 20 na Parahyba. Já então cerca de 80 ou 90 navios transportavam o assucar de Pernambuco para a metropole, que o distribuia pela Europa; e graças á exportação, a industria assucareira no Brazil, apezar da sua grande producção e das difficuldades de transporte, era uma industria rendosissima. A partir d'ahi, as continuas guerras que tiveram por campo essa capitania, entre Hollandezes e Portuguezes, fizeram com que a industria do assucar, descurada, fosse decahindo, apezar dos esforços empregados pelos Hollandezes para restabelecel-a. Com a evacuação hollandeza, que se fez em 1654, os plantadores cujas propriedades não haviam desapparecido durante os nove

No começo do seculo XIX, com a descoberta do vapor força motriz, a industria assucareira tomou um grande impulso. Em 1818 havia em Pernambuco cerca de 500 engenhos, muitos dos quaes a vapor, tendo o governo do metropole, mediante representação do governador de Pernambuco, nomeado um mechanico salariado para fazer, gratuitamente, todos os concertos necessarios nos engenhos a vapor e, ao mesmo tempo, ensinar o seu officio a apprendizes. Em 1829, os Srs. Harrington & Starr estabeleceram em Recife a fundição „ Aurora ", para concertos e installações de engenhos, tendo essa empreza prestado grandes serviços á industria assucareira de Pernambuco. A prosperidade da „ Aurora " provocou o apparecimento de muitas outras fundições, que multiplicaram os engenhos de assucar pela já então provincia. Um desastrado imposto lançado sobre o ferro e outros metaes necessarios ás fundições, os quaes até então entravam livremente, veio pre-



UM CANNAVIAL EM PERNAMBUCO.

para exploração da industria. Sem falar que a installação dos engenhos representava uma despeza consideravel para o tempo, a qual não era sempre vantajosamente compensada pelos baixos preços que alcançava o assucar, um outro factor importante — a falta de braços para a cultura da canna e para o serviço dos engenhos — não permittio que a industria assucareira tomasse todo o seu desenvolvimento. Foi então — e ainda aqui a historia da cultura da canna está intimamente ligada á historia da civilisação no Brazil — que se introduziram no paiz, como escravos, os negros africanos. Não é o momento de avaliar si o incremento economico trazido então ao paiz pela introducção desses trabalhadores póde, de alguma fórma, compensar os grandes prejuizos moraes e ethnicos que trouxe ao Brazil essa medida, destinada a remediar uma difficuldade de momento. Mas é facto que, graças á cultura do assucar, Pernambuco principalmente desfructava, no começo de

ultimos annos da guerra de restauração, começaram a cuidar novamente dos seus cannaviaes e engenhos. Por seu lado, o governo da colonia resolveu conceder certas isenções e privilegios, durante dez annos, a todas as pessoas que fundassem ou reconstruissem engenhos de assucar; em 1677, foi suspensa a taxa sobre a venda do assucar; e em 1683, um edicto real conferia outras vantajens ás plantações de canna doce. Graças a essas medidas, a industria foi readquirindo gradualmente a sua antiga prosperidade. Todavia, documentos do começo do seculo XVIII revelam que os processos, tanto de cultura da canna como de fabrico do assucar, eram ainda então muito primitivos; e por volta de 1750, muitos plantadores de canna abandonaram esta cultura pela do algodão. O abandono da industria assucareira não foi, porém, duradouro, sendo já de 5.000 caixas a exportação de assucar de Pernambuco para Portugal, em 1778.

judicar fortemente a industria, a cuja prosperidade estava intimamente ligada a prosperidade da industria assucareira. Por volta de 1850, todavia, esta era ainda muito florescente, contando-se em Pernambuco 642 engenhos com uma producção annual de 1.495.525 arrobas de assucar, 1.679.360 pipas de melado e 424.159 de aguardente.

Não se póde dizer que, dahi para cá, a industria do assucar em Pernambuco não tenha feito progressos. É certo que muitos lavradores introduziram nas suas lavouras novos processos racionaes de cultura e nos seus engenhos e usinas os ultimos aperfeiçoamentos mechanicos. Mas, não só o augmento da producção apenas corresponde ás exigencias do proprio augmento de consumo interno, como, por outro lado, os melhoramentos introduzidos no cultivo da canna e no preparo do assucar não são bastante generalisados para dominarem toda a producção e permittir-lhe entrar em confronto com as producções de outras procedencias.

†

De um modo geral, póde-se applicar perfeitamente á industria do assucar no Brazil as palavras com que o Sr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, na introducção do seu relatorio de 1911, se referia em geral á lavoura e ás industrias agricolas no Brazil : „ Cultivamos mal e preparamos peor." As seguintes palavras contidas na excellente publicação, *O Brazil — Suas Riquezas Naturaes — Suas Industrias*, feita pelo Centro Industrial do Brazil, comquanto não se appliquem a todas as lavouras de assucar no Brazil, devem ser meditadas pela maior parte dos lavradores : „ Apezar das magnificas terras e do clima de que gozamos, não temos sabido tirar proveito d'estes dous elementos. A cultura da canna no Brazil, com rarissimas excepções, ainda é feita em condições atrazadas e anti-economicas. Não exageraremos affirmando que terras ha onde, ha mais de dous seculos, se cultiva ininterrompidamente a mesma variedade de canna de assucar, sem nunca se haver procurado restituir-lhes a minima parcella dos elementos della sugados pela cultura secular. Deste facto resultou tornarem-se minguados os rendimentos culturaes por hectare, não chegando em média, para todo o Brazil, a 50 toneladas metricas. Ainda não possuimos infelizmente estabelecimentos industriaes apparelhados com os elementos indispensaveis para se extrahir das cannas cultivadas a porcentagem maxima obtida em Hawaï, em Cuba, na Louisiania, em Java, etc. Todo o assucar que as cannas armazenam nos nossos campos de cultura não é della extrahido, perdendo-se 150 %, visto que, das cannas de 15 %, só conseguimos aproveitar 6 %, se tanto. Com o pequeno rendimento da canna obtido por hectare, o custo de producção, apezar do modico salario pago ao trabalhador rural (800 réis na média, a secco), não é inferior em geral a 150 réis por kilo de assucar, posto no mercado de venda. Com os transportes maritimos e ferro viarios carissimos, com os impostos federaes, estaduaes e municipaes, incidindo sobre todos os productos da canna de assucar, com as commissões a intermediarios, é facil reconhecer que o genero só poderá chegar ás mãos do consumidor quadruplicado de preço, erigindo-se d'essa carestia a escassez do consumo interno Nas condições desfavoraveis em que se encontra a lavoura de canna no Brazil, não poderão os nossos assucares lutar com os similares extrangeiros nos mercados externos e seremos, portanto, fatalmente esmagados na concorrencia mundial."

Na revista historica, que vimos de fazer, referimo-nos quasi exclusivamente á industria do assucar em Pernambuco, porque Pernambuco está para o assucar, no Brazil, como S. Paulo para o café, o Amazonas e o Pará para a borracha, a Bahia para o cacáo e o fumo, isto é, a historia do assucar em Pernambuco é a do assucar no Brazil. É certo que a zona propriamente assucareira abrange de certa fórma todo o Nordéste brazileiro ; mas as producções de Parahyba, Rio Grande do Norte, Sergipe são incorporadas nas producções de Pernambuco e Alagôas, que as importam para reexportal-as. As de outros Estados, como Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro (especialmente o districto de Campos), S. Paulo, etc., embora importantes em relação ao consumo local, perdem de importancia, como elemento de exportação, comparadas á producção pernambucana. Antes de examinarmos, porém, as cifras englobadas da producção, consumo, importação e exportação de todo o Brazil, vamos fazer uma rapida resenha dos principaes Estados productores.

Pernambuco, como dissemos, é o centro da industria, a qual tem ultimamente alli tecebido grandes melhoramen os nos processos de cultura e preparação, com alguns resultados sensiveis. A cultura se faz em toda a zona da costa e comprehende muitas especies de canna, tendo alguns agricultores feito cuidadosas selecções naturaes, destinadas a melhorar o cultivo. Contam-se actualmente em Pernambuco 1.625 plantações de canna, das quaes 80 são cultivadas pelas usinas. O fabrico do assucar se faz em 45 grandes engenhos ou usinas, com apparelhos aperfeiçoados, e cerca de 1 500 engenhocas ou *banguês*, sendo que o rendimento do assucar nas grandes usinas, é de 7 1/2 a 8 % em relação ao peso da canna, ao passo que nos *banguês* é de 4 a 5 %, quando muito. A producção total das usinas é, em média, de 70.000 toneladas por anno, e a dos *banguês* é de mais de 90.000 toneladas de assucar e 19 milhões de litros de alcool e aguardente. A aguardente é consumida quasi toda no proprio Estado, que consome talvez 10 % da sua producção de assucar.

Do Norte para o Sul, os primeiros Estados productores são Maranhão e Ceará, onde a cultura é muito reduzida, sendo, porém, o fabrico do assucar no Engenho d'Agua, em Caxias (Maranhão), um dos melhores do Brazil. A producção destes Estados não basta, porém, para o consumo local, que é supprido pelo assucar pernambucano. Na Parahyba, onde a industria assucareira era muito prospera ao tempo da invasão hollandeza, ella parece querer novamente desenvolver-se. A producção local de 1900 a 1902 foi calculada em 7,619 toneladas por anno. No Rio Grande Norte, a producção de 1900 a 1901 for calculada em 8.720 toneladas. Alagôas é um dos Estados mais appropriados á cultura da canna, sendo Maceió, depois de Recife, o porto brazileiro que mais assucar exporta. Existem nelle duas grandes usinas muito aperfeiçoadas, pertencentes a sociedades inglezas. O consumo local é avaliado em 3.000 toneladas, e a producção de 1900 a 1901 foi de 5.280 toneladas Sergipe offerece as mesmas condições favoraveis, tendo sido de 92.576 toneladas a sua producção de 1900 a 1902. Na Bahia a cultura da canna é uma das principaes do Estado, avaliando-se em 800 o numero de moendas e engenhos de assucar existentes. A sua producção de 1900 a 1902 é calculada em 96.000 toneladas e o consumo local em 22.000 toneladas. Em Minas Geraes, a producção de assucar, melado e aguardente deve ser consideravel, em vista do extenso consumo local ; mas faltam informações estatisticas a respeito. No Espirito Santo, a producção não basta para o consumo local. A proposito do Estado do Rio, cujo districto de Campos é considerado um dos melhores para a cultura da canna, vamos transcrever o que escreveu, em 1903, o deputado Christino Cruz, no seu trabalho sobre. *A industria assucareira do Brazil durante o triennio de* 1900 *a* 1902 : „ A producção assucareira no Estado do Rio de Janeiro declina sensivelmente. Sua industria, máo grado os possantes elementos mecanicos de que está apparelhada, cada dia definha, reinando nos centros assucareiros o desanimo, em vez do bulicio animador de fecundo trabalho. Entretanto, nenhuma outra zona agricola do Brazil está, como o Rio de Janeiro, tão bem situada e foi tão favorecida pela natureza para dar a maior expansão á producção desse genero e sua collocação nos melhores mercados. Clima, terra, chimica e mecanica do solo, situação geographica, facilidade e multiplicidade de communicações, distancia diminuta dos mercados mais importantes do Brazil, de tudo dispõe o Estado em larga escala. Apezar, porém, de tudo isto, não obstante todos esses valiosos elementos que, por si só, constituiriam qualquer zona agricola dominadora absoluta dos mercados, por um verdadeiro contraste, a industria assucareira fluminense vae cada hora baixando a minusculas proporções, e a ninguem é dado prevêr até onde irá semelhante decahimento. Tendo elementos para ser o maior abastecedor de assucar a toda a União, podendo, com facilidade, offerecer aos mercados internos e externos milhões de saccos, o Estado do Rio, no actual momento, apenas apresenta diminuta cifra." A producção do Estado em 1901-1902 foi calculada em 22.680 toneladas, e o consumo local 15.000 toneladas. Em S. Paulo, embora a producção não satisfaça ainda ao consumo local, a cultura da canna e a fabricação dos seus productos tem feito consideraveis progressos contando-se, já dez ou doze usinas com os ultimos aperfeiçoamentos. Entre 1904 e 1905, avaliou-se em 20.000 hectares a superficie de terras cultivadas com a canna doce, em 22.882 toneladas a producção de assucar, e em 122 milhões de litros a do alcool. Em Santa Catharina e Rio Grande do Sul, ha tambem uma pequena exploração das industrias da canna, mas sem importancia

Não ha estatisticas precisas sobre a producção total e o consumo interno do assucar e outros productos da canna no Brazil, sendo avaliado, por approximação, em 180.000 toneladas o consumo annual e obtendo-se a cifra da producção total com a addição desta cifra á das exportações. O Boletim da *Pan American Union*, correspondente a Fevereiro de 1912, dedica um artigo especial ao "Assucar no Brazil", no qual se calcula a producção brazileira em 300.000 toneladas, em média, das 8.500.000 toneladas em que se calcula a producção mundial do assucar de canna, ao lado das 6.500.000 ou 7.000.000 de toneladas de assucar de beterraba. Mas o articulista previne que aquella cifra de 300.000 toneladas é mais generosa do que a admittida geralmente por conhecedores do mercado assucareiro. O *Journal des Fabricants de Sucre*, de Pariz, tambem faz calculo identico, na seguinte estatistica para a safra de assucar de canna em 1910-1911 :

Cuba	1.750.000	tons.
Indias Orientaes	2.150.000	„
Java	1.200.000	„
America do Norte	425.000	„
Porto Rico	475.000	„
Brazil	300.000	„
Louisiania	300.000	„
Mexico	135.000	„
Perù	140.000	„
Argentina	130.000	„
Formosa	160.000	„
Queenslandia	145.000	„
Demerara	100.000	„
Mauricia	200.000	„
Haiti e S. Domingos	90.000	„
Trindade	45.000	„
Barbados	35.000	„
Jamaica	12.000	„
Antigua	22.000	„
Martinica	35.000	„
Guadalupe	30.000	„
Pequenas Antilhas	45.000	„
America Central	50.000	„
Surinam	11.000	„
Venezuela	3.000	„
Philippinas	120.000	„
Nova Galles do Sul	15.000	„
Ilhas Fidji	70.000	„
Egypto	45.000	„
Natal	80.000	„
Reunião	45.000	„
Total	8.700.000	tons.

Essa producção, porém, foi quasi toda consumida no paiz, pois, segundo os dados officiaes, a exportação do assucar brazileiro

m 1911 foi de 36.208.301 kilos (quasi 23 mil toneladas menos que no anno anterior), valendo 6.132:210$ papel — o que dá ao assucar o ultimo logar, por valor de exportação, entre os nove principaes artigos brazileiros.

Montam a cerca de 4.000 as usinas de assucar, grandes e pequenas, que funccionam actualmente no Brazil. Das estatisticas que publicamos a seguir, se verá que a maior parte de exportação brazileira se faz para a Inglaterra e os Estados Unidos, seguindo-se lhes os paizes do Prata e Portugal; assim como se verá que são Pernambuco e Alagôas os Estados que exportam quasi todo o assucar do Brazil.

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR PARA O EXTERIOR DO BRAZIL

1905 a 1910

PAIZES DE DESTINO	QUANTIDADE EM KILOS					
	1905	1906	1907	1908	1909	1910
Inglaterra	15.617.086	48.656.020	5.832.519	14.754.991	51.026.402	46.123.009
Estados Unidos .	21.254.165	30.479.959	2.271.521	10.798.881	6.021.753	290.557
Argentina	417.020	4.986.470	4.191.653	5.388.572	10.918.351	7.567.846
Uruguay	309.760	589.697	474.481	514,725	346.487	245.010
Portugal	84.487	178.394	20.418	26.593	161.772	138.914
Diversos.	63.992	57.806	66.307	93.632	8.506	5.458.346
Total	37.746.510	84.948.346	12.856.899	31.577.394	68.483.331	58.823.682
	VALOR EM PAPEL					
Inglaterra	1.793:762$	4.835:680$	839:438$	2.077:602$	7.450:788$	7.872:966$
Estados Unidos .	4.354:572$	3.440:778$	318:013$	1.564:651$	1.093:399$	44:455$
Argentina	116:065$	763:844$	822:100$	933:811$	2.025:896$	1.533:036$
Uruguay	64:217$	71:075$	132:814$	256:673$	102:248$	64:160$
Portugal	20:433$	20:151$	5:318$	11:543$	31:817$	27:672$
Diversos	22:972$	22,257$	31:515$	40:181$	3:086$	1.062:952$
Total.....	6.375:021$	9.162:785$	2.149:198$	4.884:416$	10.707:234$	10.605:248$
Valor médio por kilo	$160	$108	$167	$155	$156	$180

A EXPORTAÇÃO POR PORTOS DE PROCEDENCIA.

PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADE EM KILOS					
	1905	1906	1907	1908	1909	1910
Pernambuco ...	20.385.495	47.118.597	9.390.490	23.324.557	48.295.455	36.835.434
Maceió.........	14.572.731	31.101.188	1.035.268	5.352.279	11.044.440	14.243.963
Rio de Janeiro	1.332.471	89.485	14.359	2.483.533	1.881.768	5.522.536
Natal	656.200	2.147.725	1.675.000	—	921.131	496.497
Aracajú	684.000	1.400.000	—	—	2.993.565	1.410.000
Bahia	46.620	1.152.242	49.900	304.518	2.727.386	203.932
Diversos	68.993	1.939.109	692.882	112.507	619.586	111.320
Total	37.746.510	84.948.346	12.857.899	31.577.394	68.423.331	58.823.682

Numa memoria apresentada á Quarta Conferencia Assucareira, que se reunio na cidade de Campos em 1911, o engenheiro Pereira Lima, depois de mostrar que o assucar de canna adquirio grande vantagem (63,4 % contra 18,3 %) sobre a producção do assucar de beterraba da Europa, no decennio 1901-11 organisa o quadro ao lado, para mostrar os paizes que mais contribuiram para o desenvolvimento da producção do assucar de canna (por mil toneladas):

,, No decennio considerado, o augmento definitivo foi, portanto, de 2.490 toneladas, tendo principalmente contribuido : Cuba com 120 % ; Java 76 % ; Porto Rico 265 % ; Hawaï 46 % ; as Philippinas 123 % ; Mauricia 37 % ; Natal 566 %. O Brazil concorreu com 1.000 toneladas ou 0,3 % apenas.

,, Em geral, os productores do assucar de canna têm colhido vantagens das novas condições economicas creadas pela Convenção

PAIZES	1910–11	1901–2	Differença
America Central..	50	23	+ 27
Brazil...........	310	309	+ 1
Cuba	1.850	839	+1.011
S. Domingos	90	45	+ 45
Hawaï	475	323	+ 152
Java............	1.270	720	+ 550
Martinica........	40	32	+ 8
Mauricia	200	145	+ 55
Mexico..........	135	103	+ 32
Perú............	150	113	+ 37
Philippinas	150	67	+ 83
Porto Rico.......	300	82	+ 218
Queensland.......	170	121	+ 49
Reunião.........	45	30	+ 15
Peq. Antilhas.....	45	15	+ 30
Natal	80	12	+ 68
Formosa	210	—	+ 210
Fidji............	65	35	+ 30
Outros paizes....	780	911	− 131

de Bruxellas, isto é, da abolição dos premios nos principaes paizes productores do assucar de beterraba do continente europeu, *mas o cultivo da canna tem sobretudo augmentado, nos paizes que, em virtude da tarifa dos Estados Unidos, têm continuado a gozar de um premio indirecto, como sejam : Cuba, Porto Rico, as ilhas Hawaï, as Philippinas.*"

Como dissemos no começo deste artigo, a importação de assucar extrangeiro no Brazil aindaé consideravel, tratando- se de um paiz productor e que defende seu producto com altas tarifas de importação. De 1901 a 1908, foram importadas successivamente, 40, 54, 55, 74, 49, 42, 95 e 199 toneladas. Para defender a producção nacional, o Brazil criou taxas de importação quasi prohibitivas. Em 1906, essas taxas, que chegavam a ser de 1.000 réis por kilo, para os paizes que não dão premios á exportação desse producto, foram reduzidas a 200 réis ; mas já em 1908, mediante representações das associações commerciaes, syndicatos e associações agricolas dos Estados assucareiros, o governo levantou de novo a tarifa para 400 réis por kilo de assucar extrangeiro. Esta protecção, porém, contra a concorrencia extrangeira, ainda não bastou para normalisar a industria no paiz ; de sorte que a recente Quarta Conferencia resolveo, por um lado, organisar um convenio entre os Estados assucareiros, destinado a fixar mais ou menos, alteando-o em relação aos actuaes, os preços para o consumo interno do assucar, e, por outro lado pedir ao governo a reducção do direito de entrada de assucar extrangeiro para $200 por kilo, ,, restabelecendo desse modo a taxa acceita pela commissão permanente do Convenio de Bruxellas e garantindo o consumidor nacional contra qualquer alta exagerada de preços do producto." A Conferencia resolveo mais formular ,, um projecto de organisação commercial da industria assucareira no

O seguinte quadro mostra os extremos de preço alcançados pelas differentes especies de assucares brazileiros nos oito ultimos annos.

Annos.	Usina.	Crystal branco.	Terceiras Sortes.	Cryst. amarellos.	Somenos.	Mascavinhos.	Mascavos.
1911	$360 a $470	$220 a $520	$225 a $430	$170 a $420	$160 a $380	$140 a $400	$120 a $300
1910	$240 a $310	$215 a $330	$230 a $330	$180 a $280	$170 a $260	$160 a $270	$110 a $220
1909	$240 a $340	$230 a $440	$200 a $410	$190 a $370	$170 a $260	$160 a $270	$110 a $220
1908	$500 a $560	$400 a $620	$400 a $550	$310 a $500	$180 a $310	$180 a $360	$120 a $280
1907	$390 a $560	$300 a $600	$350 a $550	$240 a $530	$290 a $470	$290 a $480	$240 a $360
1906	— —	$180 a $250	$170 a $210	$140 a $200	$270 a $430	$200 a $540	$150 a $340
1905	$400 a $440	$200 a $400	$200 a $360	$175 a $320	$135 a $165	$120 a $210	$090 a $155
1904	$390 a $440	$320 a $420	$300 a $380	$270 a $370	$170 a $310	$140 a $330	$100 a $275

Brazil," cuja base é a fundação de uma „Cooperativa Assucareira do Brazil." Desse projecto, formulado em XXI clausulas, transcrevemos as seguintes:

A Cooperativa iniciará as suas operações com o capital minimo de quinhentos contos de réis representados por 10.000 acções de 50$ cada uma. (Claus. II.)

A' Cooperativa será commettida a incumbencia de normalizar o commercio nacional de assucar, promovendo o equilibrio da producção com o consumo e corrigindo a anarchia commercial em que se debate esse producto. (Claus. V.)

Para poder desempenhar-se da incumbencia, a Cooperativa receberá dos Estados assucareiros a quinta parte do valor do assucar que exportarem para os mercados nacionaes. (Claus. VI.)



USINA DE ASSUCAR CUCAÚ (Propriedade da Cia. Geral de Melhoramentos em Pernambuco).

A Cooperativa comprará aos preços fixos de 320 réis por kilo de assucar demerára e 170 réis por kilo de assucar bruto, typos de exportação, toda e qualquer quantidade de assucar que lhe fôr offerecida, entendendo-se esses preços para o agricultor no Recife, Maceió e nas demais praças do Brazil. (Claus. VII.)

Para fechar este artigo, vamos transcrever para aqui as palavras com que termina seu artigo o já referido *Boletim* de Fevereiro ultimo da *Pan American Union*:

„As magnificas opportunidades que offerece a producção do assucar no Brazil têm sido, ao que parece, esquecidas, e o desenvolvimento da industria assucareira no paiz não é o que devia ser. O Brazil é, por natureza, uma das melhores regiões assucareiras do mundo e, commercialmente, tem a vantagem de estar em contacto com a America do Norte e a do Sul e com os mercados europeos. Um proximo futuro verá sem duvida uma revivescencia da reputação outr'ora gozada pelo assucar brazileiro, e os capitaes podem encontrar muito peores empregos do que nas ricas plantações de canna de assucar do Brazil, ou na introducção de machinismos modernos em sua industria."

Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco.

Esta Companhia, fundada em Fevereiro de 1891, explora especialmente a industria assucareira, em importante zona do Estado de Pernambuco. Para garantir o fornecimento da materia prima ás suas fabricas, foi construida uma rêde de estradas de ferro, que se tornou de interesse geral, estabelecendo o serviço de trafego publico de passageiros e mercadorias. As linhas medem a extensão total de 80 kilometros, com a bitola de 1 m. 00 entre trilhos, e apresentam um traçado de excellentes condições technicas. A Companhia possue ainda varias propriedades territoriaes, algumas cultivadas administrativamente e outras confiadas a rendeiros, mediante taxas proporcionaes ás colheitas e em escala differencial, para estimular o desenvolvimento da producção. A compra de materia prima é feita por tabella a preços variaveis, com as cotações do assucar no mercado e bonificação de accordo com a riqueza saccharina da canna fornecida. Um excellente laboratorio, montado na Usina Cucaú, faz as analyses necessarias á selecção das especies plnatadas e verificação technica do fabrico. O activo da Companhia eleva-se, pelo ultimo balanço, a cerca de Rs. 10.000:000$000 e todaas mais propriedades se acham em perfeito estado de conservação. A producção das duas usinas, no ultimo quinquennio, em assucar e alcool, foi representada pelas cifras seguintes

PERIODO	ASSUCAR	ALCOOL
	Toneladas.	Hectolitros.
1906 — 1907	4.902	11.659
1907 — 1908	6.262	15.714
1908 — 1909	8.753	20.532
1909 — 1910	6.661	14.832
1910 — 1911	6.746	16.193

A usina de Riberão é uma antiga, mas interessante fabrica, situada em excellente região agricola. A sua capacidade de trabalho é de 200 toneladas de canna por dia, com distillação para produzir 3.500 litros de alcool em 24 horas. Os apparelhos são bem grupados, produzindo rapida e economicamente o assucar branco da melhor qualidade e alcool de 42 Cartier. A usina Cucaú é uma das mais importantes e aperfeiçoadas do Brazil, na sua especie. O edificio principal mede 35 m de largura e 100 m. de comprimento, com a altura de 10 m. Ha ainda o edificio da distillaria, officinas de reparação, armazem de assucar, balança, escriptorio e casas para habitação de pessoal administrativo e operarios, em numero superior a 200 homens, e suas familias. O conjunto offerece um aspecto grandioso e impressionante. Os serviços são organizados de maneira a satisfazer completamente todas as exigencias da exploração industrial. A linha ferrea principal e numerosos ramaes agricolas, servidos por varias locomotivas, trazem a canna á balança de 8 m. 50 de comprimento e da força de 40 toneladas, podendo pesar os maiores vagões. A luz electrica é abundantemente distribuida por toda a parte onde é necessaria. O riacho Cucaú abastece de agua a usina, por meio d'um encamento de 0 m. 50 de diametro. Além disso, uma bomba centrifuga, accionada electricamente, póde elevar 120 litros por segundo, no rio Serinhaem que passa a 500 m. da fabrica. Montada em 1902, a usina Cucaú trabalhou até 1908 com o processo da diffusão directa da canna, na razão de 300 toneladas por dia. O engrandecimento da usina, começado em 1909 e proseguido methodicamente, está terminado; e a sua capacidade total é hoje de 800 toneladas de canna por dia. Para esse augmento, empregou-se o systema de extracção por triplice moenda, com desfibrador Krajewsky. Os serviços da diffusão, trabalho pelas moendas, filtração, evaporação, cozimento e turbinação são feitos com o maior zelo e capricho e com o emprego dos mais modernos e perfeitos apparelhos. O vapor para a usina e para a distillaria é produzido por: 1.° Um gerador Sterling, de 550 metros quadrados, munido de chaminé com ventilador, systema Prat, timbrado a 10 kilogrammas, com forno de bagaço, fornecendo o vapor ás moendas. O excedente é introduzido na canalisação geral da usina, por um distensor especial, que sómente deixa passar o vapor, quando as moendas têm o seu contingente garantido. 2.° Um gerador Sterling, de 450 metros quadrados, timbrado a 10 kilogrammas, com forno de bagaço e distensor de vapor a $5\frac{1}{2}$ kilogrammas, para o serviço geral. 3.° Um grupo de sete geradores semi-tubulares de fervedores dos quaes, quatro são munidos de fornalha Godillot, para queimar bagaço, e tres são dispostos para queimar lenha. A superficie de aquecimento deste grupo é de 960 metros quadrados. A superficie de aquecimento total dos geradores é, pois, de 1.980 metros quadrados. Cucaú possue um laboratorio provido de todos os apparelhos e instrumentos necessarios ao serviço chimico de fabricação e ás analyses das cannas,

das terras e dos adubos. Esse laboratorio attende gratuitamente ás consultas dos fornecedores da Companhia, que procuram melhorar suas cannas pela selecção das plantas. Da mesma maneira que em relação á usina, procede-se ao augmento da Distillaria, que, para a companha de 1912-1913, se comporá do seguinte material : 20 cubas para fermentação, de 250 hectolitros cada uma ; uma columna de distillar e uma columna de rectificar, systema Savalle produzindo 4.000 litros de alcool fino a 43 Cartier, em 24 horas ; um apparelho de distillação e rectificação continua, systema Barbet, produzindo por dia 8.000 litros de alcool fino pasteurisado, a 43 Cartier. A producção total diaria será, pois, de 12.000 litros.

Brandão & Cia.

A firma Brandão & Cia, fundada ha 5 annos, em Campos, era a principio proprietaria das Usinas Santo Antonio e Visconde ; ultimamente, porém, adquiriu tambem a denominada Dores. Nestas tres usinas está empregado o capital de Rs. 1.100:000$000. Presentemente, a producção é de 55.000 saccos de assucar de 60 kilos cada um : mas os proprietarios estão gradualmente augmentando os seus negocios. A casa das machinas, que é de ferro, está guarnecida do que de mais aperfeiçoado existe no genero. O machinismo, que é todo dos fabricantes Mariolle Frères, de Saint-Quentin (França), comprehende caldeiras, moinhos, evaporadores centrifugos, etc. A Distillaria produz annualmente cerca de 2.000 pipas de 480 litros cada uma. No transporte da canna para as usinas trabalham 400 bois e, para o transporte do assucar e aguardentes exportados, em grande parte, para o Rio de Janeiro e ás vezes para a Europa, ha um desvio de 5 kilometros de extensão que vae da fazenda á linha Leopoldina. Este serviço custa á firma Rs. 120:000$000 approximadamente. Não produzindo as fazendas canna sufficiente para a fabricação, metade do producto que a fabrica consome é comprada noutros cannaviaes. Os socios componentes da firma são os Srs. João Teixeira Brandão, Sebastião Teixeira Brandão, Benedicto Teixeira Brandão e Ignacio Alves da Silva.

Usina Santa Cruz.

A Usina Santa Cruz, em Campos, de propriedade do Sr. Vicente de Miranda Nogueira, produz annualmente de 70 a 80.000 saccos de assucar. Os machinismos consomem 300 toneladas de canna em 22 horas. A usina emprega o systema Caíl, de evaporação pelo vacuo, o que ha de mais aperfeiçoado no genero. As machinas de moer e outras são de fabricação ingleza. A canna provém de 12 plantações, que cobrem a area de 1.800 alqueires e são tambem de propriedade do Sr. Nogueira. Para o transporte dessa materia prima ha 700 bois e 40 carros. A Usina Santa Cruz foi fundada em 1884, pelo Barão de Miranda ; passados 11 annos, foi adquirida pelos Srs. Vicente Nogueira e Luiz Tinoco. Annos depois, retirou-se este ultimo e o Sr. V. Nogueira ficou sendo unico proprietario. A Usina Queimada, que tambem é de sua propriedade, póde manipular até 450 toneladas de canna em 22 horas. O capital empregado nessas industrias anda em cerca de Rs. 3.000:000$000.

Engenho Central de Quissaman.

Esta importante Usina de fabricação de assucar, a mais antiga do Estado do Rio, foi fundada em 1876 pelo Conde de Araruama. O seu machinismo, todo de fabricação dos conhecidos estabelecimentos Fives Lille, póde moer até 500 toneladas de canna diariamente. A producção annual vae, em média, a 60.000 saccas de 60 kilos cada e 2.000 pipas de aguardente ; se, porém, for necessario, póde attingir 100.000 saccas. A usina e todas as suas dependencias são illuminadas a electricidade e todo o seu machinismo accionado a vapor por diversos motores. Para transporte da canna, que é toda ella adquirida nas vizinhanças da usina, ha uma linha ferrea, propria, com 80 vagões de 6 toneladas e 4 locomotivas. Essa linha estende-se por 40 kilometros. A Directoria da Sociedade anonyma proprietaria da usina compõe-se dos Srs. Visconde de Ururahy, presidente ; Dr. José Ribeiro de Castro, thesoureiro ; e Visconde de Quissaman, gerente. A direcção technica está confiada ao Sr. Bodaine.

Usina Sant'Anna.

A Usina Sant' Anna, em Campos, foi recentemente adquirida pelo Sr. Manoel Antonio Ferreira, que a está provendo de machinismos modernos e aperfeiçoadissimos. Com esses machinismos poderá a fabrica produzir de 30 a 40.000 saccas de assucar annualmente. Pertencem á usina tres vastos cannaviaes, que cobrem uma area de 5.000 acres de terras ; e o proprietario tenciona em breve adquirir outro de não menor importancia. Na usina encontra-se ainda uma bem installada distillaria, onde o alcool das usinas vizinhas é rectificado e vendido para fabricação de licores. A casa faz annualmente para mais de 3.000 contos de transacções. O Sr. Manoel Antonio Ferreira é tambem importador de machinas para usinas de assucar e tem uma officina, perfeitamente montada, para concertos. Naquelle ramo realiza annualmente negocios no valor de Rs. 2.000:000$000.

Usina União.

A Usina União, de propriedade do Sr. Luiz A. F. Tinoco, data de 1893, mas só em 1906 foi adquirida pelo seu actual proprietario. Este, em 1908, tomou como socio o Sr. Cabral. A producção tem augmentado gradualmente ; a ultima safra foi de 30.000 saccas e a futura é calculada em 45.000. A propriedade estende-se por 3.500 hectares. O capital empregado anda em mais de Rs. 1.200:000$000. O machinismo, todo elle moderno, dos fabricantes Mac Neeloof, de Glasgow, e Mariolle Fréres, de Saint-Quentin (França), compõe-se de 7 defecadores, 4 eliminadores, 1 evaporador de quadruplo effeito, 3 moinhos e 6 centrifugos. Na distillaria ha 4 alambiques. A producção annual vae a 800 pipas de 480 litros. Na fazenda, estão empregadas 500 pessoas, e na usina 100. Esta, que trabalha dia e noite, é illuminada a luz electrica. A usina manda a maior parte dos seus productos para o Rio de Janeiro e ás vezes exporta para a Europa. Está situada na margem da linha Leopoldina. Para facilitar o transporte da canna para o moinho, foi construida uma linha de 12 kilometros que atravessa a fazenda. O Sr. Luiz Tinoco fez os seus estudos na America do Norte, no Collegio Agricola de Massachusetts, onde se formou. Em 1894 entrou para socio da Usina Santa Cruz, em Campos.

Companhia Usina São João.

Esta Usina de Campos, que ultimamente passou por grandes reformas e melhoramentos, produziu na ultima safra 24.292 saccos de assucar e 171.041 litros de aguardente. A sua receita elevou-se a Rs. 302:853$321 e a despeza a Rs. 252:144$127, havendo, portanto, o saldo de 50:709$194. Dos machinismos antigos, apenas puderam ser aproveitados um apparelho de vacuo, um terno de moendas, com a respectiva machina motora, o alambique e os depositos de assucar de terceiro jacto. Para facilitar o trabalho de moagem, ha um serviço de vagonetes sobre trilhos, para os quaes são removidas as cannas que vão chegando e não podem ser immediatamente despejadas na esteira. Com esse melhoramento importantissimo, além de muitas outras vantagens para a marcha do serviço, conseguiu a Usina grande reducção no numero de pessoas occupadas em encher a esteira, reduzindo bastante as despezas com tal serviço. Prevendo a necessidade de ligar a usina á linha da Leopoldina, adquiriu a Empreza 15 vagonetes com a bitola daquella estrada. Para attender a todos esses serviços extraordinarios, dispendeu a Companhia, até 31 de Março de 1911, a quantia de Rs. 298:652$737. A vasta extensão de terras pertencentes á usina foi ainda enriquecida com a acquisição dos sitios de Limão e Sapucainha, pela quantia de Rs. 29:000$000. Não só estas, como todas as propriedades da Companhia, se acham em franca prosperidade, pois de anno para anno augmentam as suas lavouras. E' certo que, no anno findo, ainda algumas dellas apresentaram pequenos deficits ; deve-se, porém, levar em conta que os preços alcançados pelas cannas foram desastrosos para a lavoura. Nas propriedades encontra-se grande quantidade de gado, mais de 1.000 cabeças. Com o correr do tempo e em epoca não muito longinqua, terá a Companhia, na industria pastoril, uma boa fonte de renda. A Directoria da Companhia compõe-se dos Srs. Coronel Ernesto de Campos Lima, presidente ; João Maria Pereira Soares, secretario e Umbelino Pacheco, thesoureiro.

Société des Sucreries Brésiliennes.

A „ Société des Sucreries Brésiliennes ", com séde social em Paris, rua Henner, 13, foi fundada com o capital de 7.000.000 de francos, em acções de 100 francos. Era seu fim encorporar 5 differentes Companhias. Actualmente é proprietaria de 6 usinas, a saber : a de Villa Rafard, a de Piracicaba, duas em Cupem e Paraiso, uma em Porto Feliz e outra em Lorena. A principal, que é a de Piracicaba, prepara annualmente 120.000 saccas de assucar de 60 kilos cada uma. Para facilidade do transporte possue a usina uma linha ferrea de 32 kilometros de extensão, com importante material rodante e 5 locomotivas. A usina de Villa Rafard fabrica 75.000 saccas de 60 kilos cada uma. Egualmente para facilitar o transporte, dispõe essa usina duma linha ferrea em communicação com os cannaviaes, material rodante e 3 locomotivas. As usinas de Cupem e Paraiso fabricam cada uma 50.000 saccos annualmente. Como nas outras, ha linhas ferreas e diversas locomotivas. A usina de Porto Feliz fabrica 25.000 saccos e a de Lorena outro tanto. O total da fabricação das usinas attinge 330.000 saccas de assucar, as quaes são vendidas no interior do Estado. A canna vem de terrenos pertencentes á Sociedade, sendo apenas 10 % do consumo comprados em outros cannaviaes. O material rodante compõe-se duns 350 vagões de 5 a 10 toneladas de capacidade. A Sociedade emprega em suas propriedades 200 colonos, na sua maioria italianos. O director-gerente no Brazil, que é o Sr. Lombard, engenheiro, ha 22 annos vive neste paiz. Trabalhou alguns annos em Minas Geraes ; foi director e professor da Escolha Polytechnica de Pernambuco, e, a bem dizer, visitou todo o Brazil. Quando a „ Société des Sucreries Brésiliennes " encorporou as usinas actuaes, era o Sr. Lombard director-gerente das usinas de Cupem e Paraiso. Passou então a ser director-gerente de todas as que formam a „ Société des Sucreries Brésiliennes ". A Sociedade tem o seu escriptorio em São Paulo, á rua Paulo Souza, 41. O presidente da Companhia é o Sr. L. Mellier, residente em Paris.

Engenho Central de Piracicaba.

Fundado em 1882 pelo Barão de Rezende, o Engenho Central só começou a funccionar no anno seguinte, em 1883, época em que foi concluida a sua montagem, pelo engenheiro constructor Dr. André Patureau. Nesse anno, a safra obtida foi de cerca de 8.000 toneladas de canna. Quatorze annos mais tarde, em 1897, a safra elevara-se apenas a 21.000 toneladas. Em 1899, o Engenho Central passou a ser propriedade da „ Société des Sucreries Brésiliennes " com séde em Paris e filial em São Paulo. Desde o começo do seu funccionamento até essa data, e apesar de ter pertencido a diversas associações, poucos aperfeiçoamentos recebeu o Engenho Central. Procurando remediar estas faltas e querendo ao mesmo tempo alargar a fabricação do assucar, tratou logo a sua nova proprietaria de augmentar consideravelmente os machinismos, desenvolvendo tambem largamente as plantações de canna. Hoje a Companhia „ Sucreries " dispõe de cerca de 1.559 alqueires paulistas (de 5 000 braças quadradas) de terras para as suas plantações. Estas terras estão colonizadas com mais de 800 familias, em sua maior parte de nacionalidade italiana. Os colonos plantam as cannas, de que são proprietarios, vendendo-as ao Engenho, a peso. São as seguintes as fazendas de que dispõe actualmente a Companhia : Santa Rosa, com 604 alqueires ; Santa Lydia, 253 ; São Luiz, 124 ; Cayapiá, 333 ; Gilbert, 90 Sant' Anna, 78 São Pedro e Areão 106 ; Santa Cruz, 40, e Fransnetti, 30. A area já cultivada com canna, nestas fazendas, é, approximadamente, de 1.800 hectares. A Companhia possue 35 kilometros de linha ferrea, com 5 boas locomotivas e 107 vagões apropriados para conducção das cannas. Além desses 35 kilometros, o Engenho utilisa-se de cerca de mais 60 da linha Sorocabana. A Companhia possue tambem grandes plantações de canna na margem esquerda do rio, para cujo transporte dispõe de um bom serviço fluvial. Os principaes machinismos existentes no Engenho são os seguintes : 1 desfibrador, 1 moenda de 9 cylindros, 10 caldeiras a vapor, 12 tachos de defecação, 6 eliminadores, 2 triplices effeitos, 4 vacuos, 16 turbinas de assucar, 5 resfriadores, 5 motores a agua, 18 a vapor e 2 a electricidade. O Engenho Central está agora numa phase de grande prosperidade. Financeiramente, a situação da „ Sucreries " é excellente. O seu capital é de 7.000.000 de francos, divididos em 7.000 acções de 100 francos. O ultimo dividendo pago foi de 6 francos. Quanto ao seu trabalho, os dados seguintes são muito expressivos : em 1883, fabricou o Engenho 9.000 saccos de assucar ; em 1899, fabricou 23.000 saccas. Nesse tempo, a producção diaria não ia além de 180 saccas de 60 kilos. Hoje, a capacidade média, em 12 horas, é de 250 toneladas de canna, sendo a producção diaria de assucar de mais ou menos 800 saccas. A producção média annual é, approximadamente, de 100.000 saccas.



USINA UNIÃO, CAMPOS.



ROCHA LIMA & CIA.

1, 2, 3 e 4. A Usina de assucar São Bento. 5. Residencia particular do Dr. Fr. da Rocha Lima.









USINA „CABEÇA DE NEGRO" (Propriedade do Dr. Davino dos Santos Pontual).

1. Casa de residencia da „Cabeça de Negro." 2. „Gibanete." 3. Usina „Cabeça de Negro." 4. Grupo de potros criados na „Cabeça de Negro."

Usina São Bento.

Esta usina está situada no districto de Santo Amaro, Estado da Bahia, e possue uma linha ferrea particular, de 10 kilometros de comprimento, que a liga a Terra Nova. Esta linha serve para trazer canna dos engenhos da vizinhança para a fabrica e tambem para transportar o assucar para o porto de embarque, a Bahia. Existem 5 locomotivas e grande numero de vagões que estão em serviço constante numa ou noutra parte da fazenda. A fabrica tem, mais ou menos, 20 annos de existencia; e sempre pertenceu á familia Rocha Lima. O seu fundador foi o Dr. Pedro Alexandrino da Rocha Lima, ao qual succedem, hoje, os Srs. Rocha Lima & Cia. A usina começou muito modestamente, mas, devido ao grande desenvolvimento tomado pela plantação, foi ampliando os seus serviços e ultimamente fazia parte dum grupo de 4 pequenas fabricas. Ha tres annos os seus proprietarios resolveram fazer uma dispendiosa reconstrucção, e das quatro pequenas usinas formaram uma, excellentemente montada e que, pelos seus modernos machinismos e terrenos apropriados para a plantação da canna, se tornou uma das primeiras da America do Sul. A sua installação inclue as machinas francezas e inglezas mais modernas do genero. O total dessas despezas subiu a Rs. 800:000$000. Entre as machinas empregadas, existe uma moenda triplice, accionada por uma machina Corliss, da conhecida casa Fletcher. A força motriz empregada é o vapor. A Usina possue 5 caldeiras, sendo duas dos afamados fabricantes Babcock & Willcox, e tres francezas semi-tubulares. O combustivel empregado é o bagaço, o qual se introduz nas caldeiras automaticamente. Possuindo o bagaço excellentes qualidades de combustão, representa por isso uma grande economia em relação á lenha ou ao carvão. A producção da fabrica regula 65.000 saccos de 60 kilos cada, por safra, e é consignada a corretores na Bahia, os quaes, por sua vez, procuram collocal-a nos mercados estrangeiros. O director gerente da Usina é o Dr. Francisco da Rocha Lima (auxiliado por um engenheiro francez, como administrador technico). Filho do fundador, o Dr. Rocha Lima, desde que sahiu da Faculdade se dedicou, com grande interesse, ao desenvolvimento da empreza. Viajou quasi toda a Europa, aperfeiçoando-se na especialidade da fabricação do assucar. O Dr. Rocha Lima é bahiano; formou-se em Medicina no anno de 1887. E' membro do Syndicato Assucareiro da Bahia, e tomou parte activa na sua fundação; foi tambem um dos fundadores da Companhia Alcoolica da Bahia. Possue uma bella vivenda perto da Usina e tem tambem uma propriedade na cidade, á rua da Victoria, 73.

Usina São Carlos.

A Usina S. Carlos, installada em Santo Amaro, Estado da Bahia, foi fundada em 1897 pelo Sr. Carlos Martins Vianna, e rapidamente assumiu um dos primeiros logares entre os estabelecimentos congeneres, posição essa que tem sempre mantido devido ao espirito de iniciativa e previdencia dos seus administradores. Ha alguns annos, admittiu o Sr. Carlos Martins Vianna, como socios, seu filho Dr. Carlos Martins Vianna Junior e o Sr. A. B. Johnston, que havia sido gerente da usina, desde a sua fundação. Os proprietarios da Usina possuem tambem 5.800 „tarefas" de terras, nas quaes estão plantadas duas terças partes da canna consumida na Usina; a parte restante é comprada aos plantadores vizinhos. Na usina, cuja capacidade de producção é de 350 toneladas por 24 horas, trabalham de 50 a 70 operarios; incluindo os empregados nas plantações, o numero de pessoas occupadas no estabelecimento vae a algumas centenas. Os proprietarios estão pensando agora em reorganizar a installação, de modo a augmentar a producção para 500 toneladas de assucar por dia. Uma linha ferrea de perto de 14 kilometros atravessa as terras da Usina, e mais 8 kilometros estão em via de construcção, ao longo das terras recentemente adquiridas. Ha tres locomotivas e o material rodante correspondente. Todo o assucar vae para a Bahia, onde é vendido na sua quasi totalidade; apenas uma pequena parcella segue para o Rio de Janeiro, quando se offerece ensejo favoravel. O Sr. Carlos Martins Vianna, chefe da firma, é natural da cidade da Bahia, onde estudou e practicou o commercio, antes de iniciar a sua carreira industrial. Seu filho, Dr. Carlos Martins Vianna, fez os seus estudos na Inglaterra, na „Tiverton School", Devonshire, estudando tambem engenharia em Manchester. O Sr. A. B. Johnston é tambem engenheiro formado em Glasgow. Veio para o Brazil ha alguns annos e esteve em outra usina antes de assumir o cargo de gerente da S. Carlos.

Usina Alliança.

Esta usina, fundada em Santo Amaro, Estado da Bahia, ha 20 annos, é hoje propriedade da sociedade em commandita, por acções, Sá Ribeiro & Cia. O capital da Sociedade é de Rs. 2.581:000$000 e são seus gerentes: financeiro, o Dr. Alfredo Cesar Cabussú; e industrial, o Dr. Emygdio Augusto Sá Ribeiro. A usina, que occupa uma area de 2.750 metros quadrados, produz, em media, por dia, 450 saccas de assucar, de 60 kilos cada uma; por safra, a sua producção vae a 70.000 saccas de assucar e mais 3.000 pipas de melado, de 800 litros cada uma. E' servida por uma linha ferrea de 18 kilometros de extensão, a qual percorre os cannaviaes e entronca com a estrada de ferro de Santo Amaro. Dispõe duma installação electrica que funcciona em todas as suas dependencias e uma rêde telephonica que a liga a todos os engenhos, a varias plantações de canna e á Estrada de Ferro. A sociedade tem quatros engenhos: Cazumba, S. Miguel, Matta e Pará; e explora, por arrendamento, os de Nazareth, Britto e Jacuipe. O total desses engenhos representa 3.688 hectares de terras inteiramente plantadas.

Usina Capimirim.

Foi esta usina de assucar fundada em 1896, no Municipio da Villa de São Francisco, Estado da Bahia, pelo Sr. Manoel de Souza Machado, que é ainda o seu unico proprietario. A producção da usina, por safra, sobe, em media, a 40.000 saccas de 60 kilos; as suas machinas preparam, em 24 horas, 350.000 kilos de canna. O Sr. Souza Machado possue tambem plantações de canna, da superficie total de 250 hectares. Nessas plantações e na fabrica, trabalham, ao todo, cerca de 350 pessoas. A empreza, cujo capital é de Rs. 1.200:000$000, compra ainda grandes quantidades de canna de outros plantadores; e não só vende o seu producto em Pernambuco, como tambem a exporta para outros Estados do Brazil. A usina é servida por uma linha ferrea, propria, de 6 kilometros de extensão, na qual trafegam tres locomotivas e 72 vagões; nessa linha e no material rodante, foi empregado o capital de Rs. 200:000$.

Usina Aratú.

A usina de assucar „Aratú", fundada em 1896, é propriedade dos Srs. Moraes & Cia., firma que tem por chefe o Dr. Eduardo Rodrigues de Moraes. A usina fica situada a 18 kilometros da cidade da Bahia, na Estrada de Ferro de Bahia a Alagoinhas; e, além das communicações por linhas ferreas, dispõe tambem de facilidades de communicações por via maritima. Da usina dependem dois engenhos, um em Aratú e o outro em Cotegipe. A producção é, em media annual, de 34.000 saccos. O Dr. Eduardo de Moraes é natural da Bahia. Formou-se em Medicina em 1904, e clinica na Bahia, onde é reputado especialista em Oto-Rhino-Laryngologia.

Cabeça de Negro.

E' no centro da melhor zona assucareira do Estado de Pernambuco, comprehendida nos Municipios de Amaragy e Escada, que se acha situada a Usina Cabeça de Negro, de propriedade do Dr. Davino dos Santos Pontual. Foi ella edificada em 1888 pela Barão de Frexeiras (Antonio dos Santos Pontual), vulto de grande renome e consideração no Estado; e por morte deste, passou a seu sobrinho, o dono actual. A usina fica a 5 kilometros da estação de Frexeiras, no centro de vastas e importantes propriedades. Della fazem parte dois „engenhos", cujas extensas plantações de canna dão avultada producção. A usina é servida, para o transporte da canna, por uma estrada de ferro particular, de 20 kilometros de extensão, na qual trafegam duas locomotivas e 80 vagões. Moem-se na usina, durante a safra, mais de 20.000 toneladas de canna, que produzem assucar de primeira qualidade, para consumo



USINA UNIÃO E INDUSTRIA (SANTOS DIAS & CIA. E SILVEIRA LINS & CIA.).
1. Estrada de ferro da Usina. 2. Os Cannaviaes em Pilões. 3. A Usina.

do paiz. E o fabrico do alcool, que é tambem do melhor, vae a cerca de 150.000 litros por safra. O Dr. Davino Pontual, já tão conhecido nesta industria, tornou-se tambem, nos ultimos annos, grande criador de cavallos de raça. Em Boa Vista, tem elle uma coudelaria, com tres reproductores puro sangue. Um destes, hoje denominado „Gibanete", tornou-se famoso no Uruguay, pelo nome de „Verdugo", ex McKinley. Nasceu no Uruguay, a 13 de Setembro de 1900, por „Litigation" e „Violeta" — esta muito conhecida por „Princesse Louise II", por „Lord Lyon" e „Forcet Dance", filha de „King of the Forest". „Gibanete", por sua perfeita conformação e soberba estampa, representa o mais bello exemplar de reproductor. O segundo reproductor da coudelaria é a egua „La Valroy", nascida em França em 1903, filha de „Saint Damien" (por „Saint Simon" e „Distant Shore") e de „Thessaly", por „Wisdom" e „Prikles". O terceiro reproductor é a egua „Jahyra", nascida na Inglaterra em 1896 por „Bhillington" e uma filha de „Bend'or", o pae de „Diamond Jubilee". Deste nucleo, tem o Dr. Pontual obtido quatro puro-sangue e 42 meio-sangue, estes ultimos de cruzamento arabe. Os quatro puro-sangue são: „Pernambuco", nascido em 1910, por „Gibanete" e „La Valroy"; „Jandyra", nascida em 1911, por „Gibanete" e „Jahira"; „Le Voilà", nascido em 1911, por „Gibanete" e „La Valroy"; „La Veloce", nascida em 1912, com a mesma filiação. Os cruzamentos effectuados na coudelaria têm dado o melhor resultado, como prova a medalha de ouro da Exposição de Pernambuco, em 1908, com os seguintes dizeres: „Sociedade Animadora da Criação de Cavallos em Pernambuco. Premio de honra concedido a „Gibanete", em Março de 1908." O Dr. Davino Pontual vive na sua aprazivel propriedade „Cabeça de Negro", dedicando-se á direcção das suas industrias. E' natural de Pernambuco, filho do Coronel Davino dos Santos Pontual; e formou-se em Direito, pela Faculdade do Recife, em 1886. O Dr. Pontual obteve duas medalhas de ouro na Exposição Universal de Turim em 1911, para os productos que ahi expôz.

Santos Dias & Cia.

A zona do Municipio da Escada, servida pela secção central da „Great Western of Brazil Railway", é a mais famosa do Estado de Pernambuco, tanto pela fertilidade do seu sólo como pela belleza das suas paizagens. A 70 kilometros da cidade do Recife, fica a estação de Frecheiras, em torno da qual se encontram algumas das principaes usinas do norte do Brazil. Uma destas é a „União e Industria", propriedade da firma Santos Dias & Cia., a qual hoje possue vasta extensão de terrenos arborizados, bem irrigados, proprios, portanto, para a cultura, não só da canna, a que a firma se dedica particularmente, como tambem do café, mandioca, banana, etc. As experiencias alli feitas, em diversos ramos de agricultura, têm dado sempre os melhores resultados. As terras que circumdam a usina „União e Industria" são onduladas, e de cada collina brota um riacho, confluente do rio Ipojuca. Numa das propriedades, existe uma bella quéda de agua, de 100 metros de altura, conhecida pela denominação de „Cachoeira do Urubú". O primeiro emprehendimento levado a effeito, para o desenvolvimento progressivo das propriedades desta firma, foi a construcção duma estrada de ferro que se ficou denominando „Ferro-via Santos Dias". Esta linha, que vae de Frecheiras a Amaragy, com um ramal para a villa da Primavera, importou em elevada somma, devido ao accidentado dos terrenos e outras difficuldades a remover. A linha, que se estende por 60 kilometros, percorre grande parte das terras de plantação, e serve, não só para transportar a canna do campo para a usina e o assucar da usina para Frecheiras, como tambem para conduzir passageiros. Dispõe ella de oito locomotivas e 145 vagões, além dos carros para passageiros. A Usina União e Industria, inquestionavelmente uma das mais bem montadas do Estado, foi construida, em 1906, pelo Coronel Manoel Antonio dos Santos Dias, o qual tambem fundara a Usina Santa Filomila, em 1888. Por morte do Coronel Santos Dias, fundiram-se as duas usinas. A primeira constitue, no tempo da safra, um centro de grande actividade. Produz tres qualidades de assucar; e das 60.000 a 70.000 toneladas de canna que móe, obtém 9 % de assucar, sendo 7,8 % de primeira qualidade. Excellentemente edificada, possue a Usina União e Industria os mais modernos machinismos, entre os quaes se notam tres grandes moendas, tres bombas para agua e diversas caldeiras que geram o vapor necessario aos motores e outros serviços. Além disso, ha uma dependencia magnificamente montada com tornos, plainas e machinas hydraulicas, etc. Fazem parte da firma Santos Dias & Cia. os Srs. Dr. José Candido Dias, Pedro dos Santos Dias, Dr. Manoel Antonio dos Santos Dias Filho, André dos Santos Dias, D. Thereza dos Santos Dias, Dr. Zenobio Marques da Silveira Lins e Zeferino Velloso da Silveira Pontual. Os socios gerentes são os Srs. Dr. José Candido Dias e André dos Santos Dias. O primeiro está associado aos Srs. Dr. Luiz de Caldas Lins e Dr. Zenobio Marques da Silveira Lins, na vizinha „Usina Massauassú", que é tambem uma excellente propriedade. Esta usina foi construida em 1906 pela firma Silveira Lins & Filhos. A media de trabalho das suas moendas tem sido, até hoje, de 35.000 toneladas de canna por safra, com a porcentagem de 7 % a 8 % de assucar; mas, com os melhoramentos que lhe estão sendo introduzidos, poderá ella trabalhar 70.000 toneladas, vindo a ter importancia egual á da Usina União e Industria. O director da Usina Massauassú, Dr. José Candido Dias, nasceu em Pernambuco. Formou-se em Direito em 1889, mas não seguiu a advocacia, unindo-se a seu pae para a organização e administração das suas propriedades. O Sr. André Santos Dias, seu irmão, engenheiro pratico, educou-se no seu mister com a firma George Fletcher & Co., Derby, Inglaterra, e em Kiel, Allemanha.

Usina Catende.

A firma commercial Mendes Lima & Cia. é tambem proprietaria da usina de assucar „Catende", hoje uma das maiores do Brazil e rodeada de optimas terras para a lavoura. A usina fica situada em Catende, Municipio de Agua Preta, a 143 kilometros do Recife, na secção sul da „Great Western Railway". A usina acaba de ser inteiramente remodelada, sendo a capacidade de producção elevada de 500 para 1.200 saccos de assucar (de 80 kilos cada um) em 22 horas. A usina recomeçou a trabalhar em Outubro de 1912. Os machinismos foram fornecidos pelos Srs. George Fletcher & Co., Derby, e a installação agora feita torna a usina uma das mais modernas do Brazil. Possue a usina cerca de 90 kilometros de linhas ferreas, dos quaes 18 kilometros acabam de se completar, ficando assim muito facilitado o serviço de transporte da canna. Actualmente, acham-se em construcção mais cerca de 30 kilometros de linhas ferreas.



A USINA DE ASSUCAR MASSAUASSÚ.

Usina Timbó.

A usina de assucar conhecida pela denominação de „Usina Timbó", fica situada proximo á fabrica de tecidos tambem propriedade da Companhia Tecidos Paulista. Durante a colheita, emprega a usina de 400 a 500 homens. Na usina, como na fabrica de tecidos, são empregados os methodos mais modernos; e durante uma estação de quatro mezes, moem-se alli cerca de 25.000 toneladas de canna, com a porcentagem de assucar de 6 1/2 % a 7 %. Em sua propriedade, possue a Companhia 30 kilometros de linhas ferreas usadas para o transporte da canna para a usina e tambem de mercadorias para o porto de Maria Farinha, donde ellas seguem para o norte e sul do Brazil. Esta usina foi adquirida em 1904 pelo Sr. Hermann Lundgren e hoje pertence á Companhia Tecidos Paulista, sendo que nove decimos das acções pertencem á familia Lundgren.

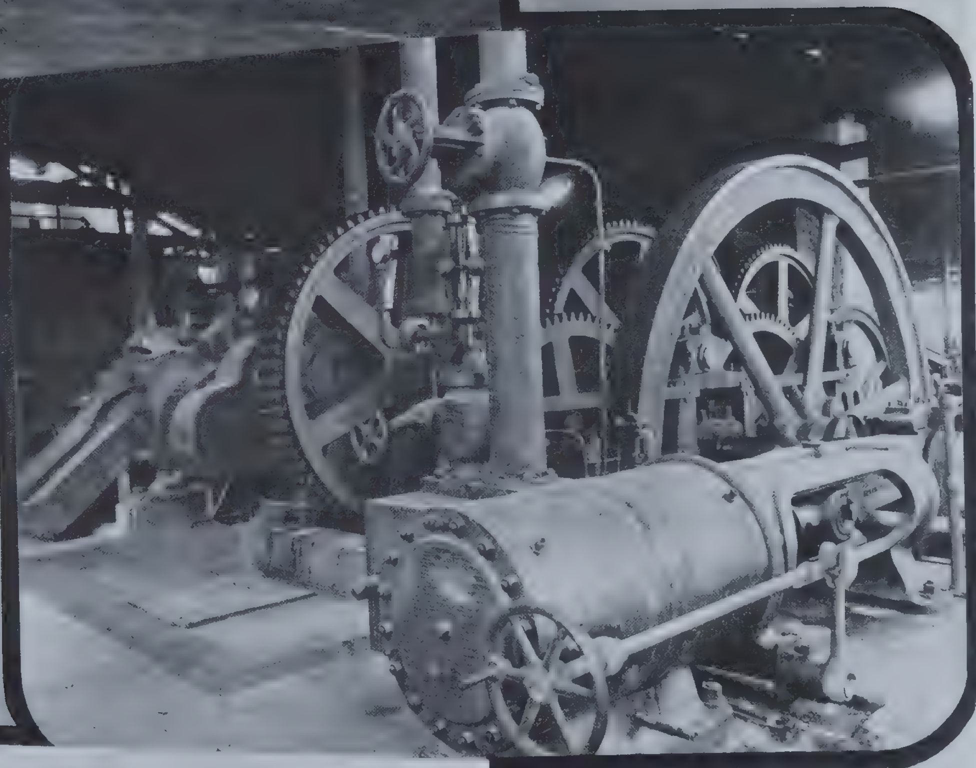
North Brazil Sugar Factories, Ltd.

A iniciativa ingleza na industria assucareira de Pernambuco é representada pela North Brazil Sugar Factories Ltd., que succedeu a outra companhia ingleza, hoje dissolvida, a qual se denominava The Central Sugar Factories Ltd. A séde da actual companhia fica em 88 Leadenhall Street, Londres; e são seus directores os Srs. W. Macrae, presidente, Robert Wyatt e R. Hopkinson. O capital da empreza é de £102.000. Esta Companhia possue uma usina em Fiuma, 30 kilometros ao norte da capital de Pernambuco e situada á margem da rêde da



USINA CATENDE (MENDES LIMA & CIA.).







USINA ARIPIBU (Propriedade dos Srs. Pontual & Cia.).



USINA S. JOSÉ (Propriedade dos Srs. Padilha & Pontual).



USINA BULHÕES (Propriedade do Sr. Thomaz de Aquino Pereira).









USINA FRECHEIRAS (Propriedade de Pontual Santos & Barros).











USINA LEÃO, UTINGA, MACEIÓ.

Great Western of Brazil Railway. O trabalho desta usina vae de 40.000 a 86.000 toneladas de canna por anno. O machinismo de que ella actualmente dispõe, tem capacidade para moer 500 toneladas de canna de assucar por dia. Com o objecto de elevar essa capacidade a 1.000 toneladas diarias, tornando a usina a maior do Brazil, procede agora a Companhia a uma remodelação e augmento nos seus machinismos. Na maior parte, são as machinas de origem ingleza; as novas turbinas e caldeiras em via de installação são, entretanto, as primeiras de origem allemã e as segundas de proveniencia hollandeza. A Companhia tem em vista tornar, a todos os respeitos, absolutamente moderna a sua importante usina. O representante da Companhia em Pernambuco é o Sr. C. A. Conolly, e a gerencia technica está ao cargo do Sr. F. W. Cox.

Cia. Industrial Pernambucana.

Esta usina tem a sua origem em 1888, por occasião da organização da Companhia ,, Usina João Alfredo ", com o capital de Rs. 300:000$000. Tendo resolvido augmentar o seu campo de acção, não só desenvolvendo a industria assucareira, seu primeiro objectivo, como tambem explorando outras industrias, foi a Companhia primitiva transformada, por deliberação tomada em Assembléa geral de 20 de Janeiro de 1891, em Companhia Industrial Pernambucana. Situada em meio do fertil valle do Capiberibe-Mirim, recebe a usina a canna cultivada nas propriedades vizinhas, não só de propriedade da Companhia como tambem de particulares e para o respectivo transporte, dispõe duma rêde de cerca de 40 kilometros de linhas ferreas, de o m. 75 de bitola. O trabalho de moagem da canna é feito por dupla pressão, em duas moendas de tres cylindros, os quaes são precedidos dum esmagador Krajewsky, constituido por dois cylindros de 60 pollegadas de comprimento e 30 pollegadas de diametro. A secção de defecação comprehende 8 defecadores de 40 hectolitros de capacidade, collocados em plataforma elevada, e 4 classificadores. A defecação faz-se com o emprego do leite de cal. A evaporação é feita em dois apparelhos de triplice effeito, podendo cada um evaporar 1.500 hectolitros em 24 horas, sendo a crystallisação do assucar obtida em 3 apparelhos de cozimento no vacuo. A turbinação é feita em 14 turbinas, systema ,,Cail" com injecção de vapor, dispostas em duas linhas parallelas e movidas por duas machinas a vapor de 10 H. P. cada uma. Todo o vapor necessario ao trabalho da fabrica é produzido em 6 caldeiras multitubulares, com 2.700 pés quadrados de superficie de aquecimento e assentes sobre fornos especiaes, para queimar o bagaço da canna. A usina comprehende tambem um grande armazem de assucar, officinas e uma secção de distillação com capacidade para 12 pipas de 500 litros, em 24 horas de trabalho. Em 5 propriedades, faz a Companhia a cultura da canna, obtendo a producção media de 15 a 20.000 toneladas annualmente. A organização operaria da Usina de Goyanna, como da sua Fabrica de Tecidos Camaragibe, merece da Companhia Industrial Pernambucana a mesma attenção e desvelo. Tambem alli existe a Corporação Operaria da Usina de Goyanna, com uma secção central religiosa e social, uma Sociedade Mutua e um Armazem Cooperativo.

Usina Aripibú.

Esta importante usina de assucar fica situada a pequena distancia da estação de Aripibú, a 79 kilometros do Recife. A usina occupa uma area de 500 metros quadrados e fica no centro de grandes plantações de canna de assucar, perto da linha ferrea. Possue a usina um desvio, o que permitte que os seus productos sejam carregados directamente nos vagões, para serem transportados para o Recife, e assim facilita de um modo notavel o transporte de generos para a usina. Para o transporte da canna, das plantações para a usina, existem cerca de 50 kilometros de linhas de bitola estreita, servidas por 250 vagões e tres locomotivas. As plantações em volta da usina produzem, annualmente, cerca de 20.000 toneladas de canna de assucar, e a restante canna consumida na usina é comprada aos agricultores visinhos. A usina produzio, em 1911, 3.354 toneladas de assucar e 361.000 litros de alcool e, para o presente anno (1912), a producção está calculada em 3.900 toneladas de assucar e 450.000 litros de alcool. A usina, construida em 1895, foi recentemente reconstruida e montada com machinismo inglez e francez. Tem uma capacidade de producção de 300 toneladas de assucar e 17 tonneis (de 400 litros cada um) de alcool por cada dia de trabalho de 22 horas. O combustivel empregado é a lenha, a qual custa Rs. 4$500 por tonelada. A canna é comprada na usina por 11$400 por tonelada, em media; os empregados do campo ganham Rs. 1$200 por dia e os empregados da usina Rs. 1$600 por dia. A usina foi fundada pelo fallecido Sr. Leocadio Alves Pontual e, presentemente, é propriedade da firma Pontual & Cia., de que são socios o Dr. Samuel Pontual, a Sra. D. Maria de Mattos Pontual, a Sra. D. Theresa Pontual Fiuza e o Sr. Duarte Pontual. A gerencia da usina está a cargo do Dr. Samuel Pontual, o qual tem uma experiencia de 40 annos na industria assucareira, e de seu sobrinho Sr. Duarte Pontual, o qual estudou engenharia durante quatro annos e a industria do assucar durante dez annos, estando assim preparado para exercer o cargo que occupa.

Usina Mussurepe.

A usina de assucar Mussurepe fica situada na zona productora de canna de assucar, a 49 kilometros da cidade do Recife e a tres kilometros da estação Mussurepe, da linha ferrea. A usina fica situada no centro de uma propriedade com 120 kilometros quadrados, a qual é cultivada em grande parte e se calcula produzirá, este anno, cerca de 20.000 toneladas de canna de assucar. Além da canna produzida nesta propriedade, é tambem comprada a canna produzida pelos agricultores vizinhos, tendo a usina capacidade para 300 toneladas de assucar, por dia de 22 horas. A usina é de construcção recente, tendo sido montada em 1911, e é provida com machinismo dos mais modernos, dos fabricantes Mirrless Watson Co. Ltd. e com turbinas francezas. Possue tambem a usina uma secção de distillação, com capacidade para 4 tonneis (de 400 litros cada um) de alcool por dia. Existem quatro kilometros de linha ferrea, com um metro de bitola, na qual circulam uma locomotiva e 25 vagões. A usina pertence aos Srs. H. Bandeira & Filhos, firma que tem como socios o Dr. Herculano Bandeira de Mello e seus filhos, Srs Raul Bandeira de Mello e Herculano Bandeira de Mello. O Dr. Herculano Bandeira de Mello é natural de Pernambuco, tendo-se formado em Direito em 1870. O Dr. Herculano, assim como seo pae e seo avô, dedicou-se á lavoura. Durante a monarchia, o Dr. Bandeira de Mello foi deputado provincial e, com o advento da Repulica, deputado estadual. Foi, mais tarde, eleito deputado federal e depois Senador e, em 1908, foi eleito Governador do Estado de Pernambuco, cargo que occupou até 1911, anno em que resignou este elevado posto.

Usina São José.

Fica esta usina situada em um centro de grandes plantações de canna de assucar, a cerca de 72 kilometros do Recife, sendo a estação de estrada de ferro, que lhe fica mais proxima, a estação de Mussurepe, a 49 kilometros da cidade. A propriedade em torno da usina tem uma area de 25 kilometros por 15, e comprehende quatro valles rodeados por montanhas. O terreno é em geral accidentado, porém excellente para o cultivo da canna de assucar. Para remediar o inconveniente, que existe presentemente, relativo ao custo de transporte, que é elevado em virtude da distancia consideravel a que se acha a usina da estação, os proprietarios estão actualmente construindo uma linha ferrea de bitola estreita, com 30 kilometros de extensão, ao longo de um dos valles; esta linha dirige-se ao litoral em um ponto onde existe um bello porto natural. Quando ficar prompta esta linha, o assucar será transportado a Pernambuco, em navios de vela, por um preço que será apenas um terço do que actualmente custa este transporte. Para os fins de cultivo, a propriedade é dividida em sete colonias, numero este que será brevemente elevado a onze, nas quaes trabalham de 700 a 800 homens. A producção para o presente anno de 1912 é calculada em cerca de 36.000 toneladas de canna; e os proprietarios esperam poder colher, dentro de dois annos, de 50 a 60.000 toneladas de canna e produzir 190.000 litros de alcool. O trabalho da usina é dirigido de modo a produzir uma grande porcentagem de assucar; assim, a producção de alcool é relativamente pequena. Em media, a producção de assucar na usina é de 85 kilos de assucar por tonelada de canna, producção esta não attingida em nenhuma outra usina. Nas plantações em torno da usina existem 25 kilometros de linhas ferreas, onde circulam tres locomotivas e 62 vagões. A usina é illuminada a luz electrica e provida de machinismo inglez e francez; os proprietarios tencionam installar no proximo anno novos machinismos, de modo a poderem trabalhar 500 toneladas de canna de assucar, diariamente. Os salarios nas plantações são de Rs. $900 a Rs. 1$300 por dia e de Rs. $800 a Rs. 3$500 por dia na usina. Os proprietarios da usina são os Srs. Padilha & Pontual, que a adquiriram em 1905. Os socios da firma são os Srs. Coronel Cornelio Padilha e seu genro, Major Antonio dos Santos Pontual. O Coronel Padilha, conhecido negociante e fazendeiro, é deputado estadual ha varios annos. O Sr. Antonio dos Santos Pontual, que actualmente dirige a usina, estudou na Europa, durante seis annos, e de volta a Pernambuco estabeleceu-se com casa exportadora de assucar; mais tarde, associou-se com seu sogro na Usina Bosque, hoje Usina Frecheiras, na qual possue ainda um terço do capital.

Usina Bulhões.

Esta Usina, situada no Municipio de Jaboatão, fica a dois kilometros da Estação de Jaboatão, na estrada de ferro Great Western, a qual fica a 16 kilometros do Recife. A propriedade comprehende 10.000 acres de terras, divididas em dois engenhos: Bulhões e Camassary. A propriedade é cortada por um canal de meio kilometro de extensão, dando accesso a pequenas embarcações. A producção de canna de assucar eleva-se a cerca de 25.000 toneladas, comprando a Usina cerca de 10.000 toneladas, mais, aos engenhos vizinhos. O machinismo, montado na Usina, é dos mais modernos typos, e tem uma capacidade para 300 toneladas de canna de assucar, por dia de 22 horas de trabalho; comprehende 5 caldeiras com um total de 1.000 H. P., 15 turbinas centrifugas, 2 moendas, etc. Distilla diariamente 30 hectolitros de alcool. As plantações vão sendo gradualmente augmentadas de anno para anno. O Sr. Thomaz de Aquino Pereira, proprietario da Usina Bulhões, nasceu no Recife a 2 de Março de 1860; aos 15 annos abraçou a carreira commercial, até 1901, anno em que se dedicou á Lavoura, comprando pouco depois a Usina Bulhões, que reconstruio e apparelhou com machinismo moderno.

Usina Salgado.

Esta Usina fica situada no Municipio de Ipojuca, a 21 kilometros da Estação de Ipojuca e a 84 kilometros do Recife, á margem do rio Ipojuca. A propriedade comprehende 4 engenhos, a saber: ,, Salgado ", com 1.300 pessôas; ,, Mercês ", ,, Guerra " e ,, Pindoba ", além de outros, que arrenda. A colheita em 1912 foi calculada em 24.000 toneladas de canna de assucar. A Usina é provida de machinismo moderno e tem capacidade para tratar 180 toneladas de canna de assucar por dia de trabalho de 22 horas e para 4.000 litros de alcool, diariamente. Os transportes são feitos pelo rio até á Barra do Suapé e d'ahi, por mar, até o Recife, onde são agentes da Usina os Srs. Monterth & Cia. O proprietario da Usina é o Sr. Bento Brito, natural de Pernambuco, o qual, por muito tempo, foi empregado na firma Henry Foster & Cia. Em 1904, por occasião do fallecimento de seu sogro, Dr. Bento José da Costa, adquiriu esta Usina, que elevou ao grão de prosperidade em que agora se acha.

Usina Bambuzal.

Esta usina fica situada a 7 kilometros de Estação de Aripibú, a 70 kilometros do Recife. A propriedade comprehende 9 engenhos, dos quaes os mais importantes são ,, Bambuzal " e ,, Paraiso ", que fornecem canna á Usina. Dispõe a Usina de 32 kilometros de linhas ferreas, com 60 centimetros de bitola, com um material rodante de 120 carros de 4 toneladas cada um e 3 locomotivas. A sua rêde ferrea liga-se á da Usina Frecheiras, a qual se estende até á estação de Frecheiras, na estrada de ferro Great Western. A colheita deste anno é calculada em 35.000 toneladas de canna. A capacidade da Usina é de 280 toneladas de assucar, por dia de trabalho de 22 horas; e o pessoal empregado eleva-se a 300 pessoas. O machinismo é de origem franceza e comprehende, além de outras machinas, 4 caldeiras, 18 turbinas e 2 moendas. O proprietario da Usina é o Commendador José Pereira de Araujo, natural de Pernambuco. Em 1865 o Commendador Araujo veio para o Engenho, já então propriedade de seu pae, e em 1888 reformou a usina installando então machinismo moderno. Em 1875 recebeu de D. Pedro II a commenda da ,, Rosa ".

Usina Mercês.

Esta Usina foi fundada em 1891 e é propriedade dos Srs. André Cavalcanti & Filhos. Fica situada a cerca de 40 metros apenas da Estação de Ipojuca, da Estrada de Ferro Great Western, estando esta estação a 36 kilometros da cidade do Recife. A propriedade comprehende 14 engenhos, com uma capacidade total de 25.000 toneladas de canna de assucar por anno. A Usina é provida de machinismos modernos dos fabricantes Mariolle, de St. Quentin, e possue tres caldeiras com um total de 320 H. P. A capacidade da Usina é de 180 toneladas de canna de assucar, diariamente, por 22 horas de trabalho, sendo a porcentagem de assucar de 74 a 75 kilos por tonelada de canna; produz tambem 1.500 litros de alcool diariamente. O pessoal empregado na Usina eleva-se a 120 pessoas. A Usina dispõe de 18 kilometros de linhas ferreas, com 75 centimetros de bitola, linhas essas que estão sendo augmentadas. O material rodante para estas linhas é constituido por 70 carros de 4 toneladas cada um, 10 carros de 8 toneladas cada um e 2 locomotivas.

Usina Frecheiras.

A Usina Frecheiras fica situada a dois kilometros da Estação de Frecheiras, na linha da Great Western, a que está ligada por duas linhas ferreas de, respectivamente, Om, 75 e 1m,oo de bitola. A propriedade tem uma area de 3.200 hectares e comprehende 8 engenhos: Frecheiras, Refresco, Contendas, Pedra Fina, Preferencia, Bosque, Bello Monte e Limão, ligados á Usina por 28 kilometros de linhas ferraes com Om, 75 de bitola. A Usina Frecheiras dispõe de 3 locomotivas e 100 vagões, com capacidade de 2 a 5 toneladas cada um. A colheita de canna de assucar para o anno de 1912 era calculada em 30.000 toneladas, comprando tambem a Usina aos agricultores vizinhos. A Usina dispõe de optimos e modernos machinismos dos fabricantes C. Fletcher & Co., Ltd., e Mariolle; e possue 4 caldeiras com uma força total de 760 H.P. A capacidade da Usina é de 250 toneladas de canna por dia de 22 horas de trabalho, e póde produzir cerca de 300.000 litros de alcool annualmente. O pessoal empregado na propriedade attinge a 1000 pessoas nas plantações e 93 na Usina, sendo os salarios diarios, para os empregados nas plantações, de Rs. 800 a 1$500, e de 3$000, para os empregados na Usina. A Usina Frecheiras é propriedade da firma Pontual, Santos & Barros, da qual fazem parte os Srs. Dr. Manoel Dias Pontual, Adolpho Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Epaminondas de Barros Corrêa, Dr. Sergio Hygino Dias dos Santos e D. Joaquina da Silva Pontual e filhos; são gerentes os dois primeiros socios. O Dr. Manoel Dias Pontual occupa-se na industria do assucar desde 1888: formou-se em Direito pela Faculdade do Recife em 1886. E' coproprietario dos Engenhos Bosque, Bello Monte e Limão e tem no Bosque uma grande plantação de larangeiras, que produz annualmente 30.000 laranjas. O Sr. Adolpho Cavalcanti de Albuquerque está na industria de assucar desde 1895 e, além da Usina Frecheiras, tem tambem interesses na Usina Mercês.

Leão & Cia.

A importante firma Leão & Cia, estabelecida em Maceió, foi fundada em 1907 e occupa presentemente uma posição proeminente no commercio exportador daquella cidade. Exportam os Srs. Leão & Cia, em grande escala, assucar, alcool e aguardente provenientes das usinas do interior do Estado e principalmente da Usina Leão, montada com machinismos dos mais modernos e aperfeiçoados typos. A producção desta importante usina sobe a 60.000 saccos de assucar de 60 kilos cada um, os quaes são exportados por intermedio da firma Leão & Cia. Os Srs. Leão & Cia. exportam tambem uma quantidade consideravel de algodão e outros productos do Estado, sendo importantissimo o seu movimento total de exportação em cada anno. A firma envia as suas mercadorias para todos os Estados do Sul e do Norte do Brazil e possue, para facilitar o embarque e deposito de seus generos, grandes trapiches e uma ponte no porto de Jaraguá, por onde sahem todos os productos do Estado. Os socios componentes da firma Leão & Cia. são os Srs. Francisco Dubeux, Claudio Dubeux e Luiz Dubeux, os quaes são muito conhecidos em rodas commerciaes e fazem parte de varias associações da capital do Estado.

O MATE



NA exploração do mate tem o Brazil, não só uma das suas industrias peculiares, mas ainda uma fonte de riqueza já consideravel e de que ha muito a esperar ainda. O „ mate ", classificado por Saint-Hilaire com o nome de *ilex paraguayensis* e conhecido por *caa-mi* entre os indios guaranys, é a folha duma arvore da familia das iliaceas, semelhante ao azevinho europeo, a qual attinge, em média, a altura de 5 a 6 metros, e raramente 8 a 10.

As folhas da arvore são perennes, um tanto grossas e coriaceas, e têm as nervuras fortes. O tronco e os galhos têm uma apparencia avelludada, devido a um crescimento fungoso na casca. As flores são pequenas, brancas e divididas em quatro partes, ao passo que as fructas são encarnadas, do tamanho dum grão de pimenta, e contêm quatro caroços duros. Suppõe-se, não sendo ainda sabido com certeza, que as arvores attinjem o auge do seu desenlvimento aos 18 ou 20 annos de edade, e que, depois de outros 10 a 15 annos, devem ser destruidas para dar logar a novas arvores. A planta precisa de um solo e subsolo bem escoado, sendo, porém, necessario haver agua perto das raizes, de forma que as terras arenosas constituem um *habitat* preferido.

Nativo em toda a zona temperada do Brazil, principalmente nos Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso, elle é sobretudo explorado pelo Estado do Paraná, para o que o mate representa, em escala menor, o papel do café para S. Paulo ou o da borracha para os



GALHO DE HERVA MATE.

Estados amazonicos, isto é, constitue a sua mais importante fonte de renda. Muito usado nos Estados que o produzem e por quasi todo o Brazil, assim como no Paraguay, Uruguay e Argentina (que tambem o produzem em menor quantidade), e ainda na Bolivia e no Chile, o mate brazileiro começa a ser exportado tambem para a Europa, especialmente Italia e Allemanha, e para os Estados Unidos, sendo muito de esperar que elle venha a ter ainda um mais desenvolvido consumo exterior, desde que sejam conhecidas as suas



PREPARO DO MATE NA FLORESTA.

propriedades hygienicas e suas vantagens economicas.

Suas propriedades. — Está verificado pelas analyses chimicas, como pelos exames e applicações feitos por numerosos sabios, como Dujardin-Beaumetz, Jobert, Bouant, Marvaud, Doublet, Espery, Courtier, d'Arsonval, Moreau de Tours, Bertrand e outros, que o mate contém todas as propriedades estimulantes e tonicas do café e do chá, sem os inconvenientes destes. Moreau de Tours, chimico do Instituto Pasteur, de Pariz, descobrio nelle a existencia de um alcaloide especial, a que denominou „ matéina." O Dr. Monin, secretario geral da Sociedade Franceza de Hygiene, disse que essa substancia, em razão das suas propriedades e da sua extrema barateza, poderia prestar os melhores serviços á hygiene, principalmente nas grandes cidades da Europa, si se conseguisse introduzir o seu uso. O Dr. Lenglet, presidente da Liga Internacional do Alimento Puro, depois de se referir á sua acção estimuladora sobre os orgãos cerebro-espinhaes, assignalando que elle dá uma grande capacidade para resistir ás fadigas e revigora o cerebro, assim resume sua opinião: „ O mate é um dos mais importantes meios de obter o maximo de força e energia. Elle póde ser comparado a um reservatorio de vitalidade." Levar-nos-ia longe demais uma citação completa de todas as autoridades scientificas que se têm manifestado com enthusiasmo em relação ás propriedades hygienicas do mate. Assignalemos todavia, como uma confirmação pratica, que as suas notaveis propriedades therapeuticas já estão aproveitadas em diversos medicamentos, como o „ mate granulado " de Douglas, a „ mateina granulada " de Macquaire, e as „ ampolas " de Bucaille — receitados como reconstituintes physicos. E para resumir este ponto, transcrevamos as seguintes palavras do Sr. Paul Walle, o qual referindo-se á opinião dos sabios diz que elles „ estão de accordo em collocar o mate na primeira linha dos alimentos de poupança, digestivos, estimulantes e assimiladores por excellencia; seu poder laxativo, sudorifico e diuretico accelera as funcções do organismo. Suas propriedades tonicas e excitantes permittem supportar um jejum prolongado e elle engana a fome. É a verdadeira bebida dos climas debilitantes e das bolsas pobres." E depois de confirmar, por experiencia propria, que um pouco de mate basta para restituir de prompto o bom humor e o vigor a pessoas exautas de fadiga ou calor, assignala que „ os Bascos e os Italianos, que são certamente os Europeos mais vigorosos e mais activos da America do Sul, são enthusiastas do mate." Aos soldados em manobras, o mate offerece grandes vantagens, dando-lhes grande vigor e resistencia ao cansaço e á fome, como se tem verificado não sómente na America do Sul e particularmente durante a guerra do Paraguay, mas tambem na França e na Italia, onde taes experiencias, promovidas pelas commissões de propaganda do Brazil, deram excellentes resultados. Os indios já o utilisavam desde longa data, attribuindo-lhe as mesmas virtudes hygienicas que lhe são agora reconhecidas, nas suas longinquas expedições; mas foram os Jesuitas, os quaes gozavam no paiz, até 1774, do privilegio de explorar a herva mate, que vulgarisaram a bebida, diffundindo-a rapidamente entre os povos da America do Sul. Agradavel, como o chá, ao paladar e ao olfacto, o mate tem sobre elle as vantajens de suas virtudes hygienicas e de sua maior barateza; pois, segundo calcula o Sr. Eugene Fournier, um litro de mate não custa, em França, mais do que 0,015 centimos ao preço de 1 f. 60 c. por kilo. Antes, porém, de examinarmos os algarismos relativos á sua producção e consumo, digamos algumas palavras sobre seu cultivo e preparo, visto tratar-se de um producto que póde ser considerado genuinamente brazileiro, embora elle se encontre um pouco por toda a região da America do Sul ente 20 e 30 de lat. S. especialmente nas altitudes de 300 a 1.000 metros. Fóra, porém, da zona brazileira, elle só é encontrado em quantidade apreciavel no Paraguay, no Uruguay e um pouco ainda na Argentina, que são aliás os principaes importadores do mate brazileiro.

Exploração, preparo e cultivo. — A arvore do mate, commercialmente conhecido por „ herva-mate " e ás vezes designado por „ herva ", simplesmente, fórma verdadeiras florestas nativas denominadas „ hervaes ",

alguns dos quaes estão ainda virgens, inexplorados e até desconhecidos, emquanto outros, já numerosos nas proximidades dos centros habitados, são explorados regularmente pelas sociedades ou pelos particulares a que pertencem. Calcula-se que, só no Paraná, 140.000 kilometros quadrados de terra estão cobertos de hervaes. Quando um ou varios „ hervaes " são descobertos pelos „ hervateiros," que fazem para isso longas e difficeis expedições pelas florestas, o descobridor pede ao Governo ou ás autoridades mais proximas a consagração da sua propriedade, começando immediatamente a exploração no herval. Geralmente, porém, esses hervateiros se limitam a fazer a colheita, vendendo-a a sociedades commerciaes, que se encarregam de preparar o mate. A exploração do herval consiste em despojar a arvore de todas as suas folhas ; pois é na folha — uma folha verde escuro, com 3 a 7 centimetros de comprimento e 1 a 3 de largura — que estão as propriedades do mate. Esta operação — geralmente praticada de Maio a Agosto e a que os que a praticam denominam „ fazer a herva " — consiste em cortar todos os galhos mais finos da arvore, a qual, depois déssa „ póda " ou „ córte ", fica reduzida ao tronco e aos grossos galhos sem folhas ; pelo que um herval, uma vez explorado, deve ser abandonado por tres ou quatro annos, tempo necessario para refazer a sua folhagem. Durante esse tempo, os hervateiros exploram os já refeitos ou vão descobrir novos. Depois da „ póda ", vem a „ sapéca " : um a um, os galhos são submettidos ao calor duma fogueira, até que as folhas, reseccadas, tomam um aspecto amarellado. Uma vez „ sapécada ", para evitar a acção prejudicial da atmosphera, a herva é então amontoada, para ser definitivamente seccada ou torrada. A torrefacção faz-se geralmente por dous processos, ambos rudimentares : o *carijó* e o *barbacuá*. O *carijó* é uma especie de grande grélha de madeira, construida a uns dous metros de altura do chão : por baixo d'elle, faz-se fogo, e por cima collocam-se os galhos sapecados, que são submettidos a uma torrefacção lenta, de cerca de 24 hs. O *barbacuá*, mais usado que o *carijó*, é uma construcção de galhos entrelaçados com taquaras e folhas de coqueiros, a qual cobre um buraco aberto no chão. Este buraco é a bôca dum conducto que se pratica por baixo da terra, começando a uma certa distancia do *barbacuá* : na extremidade inicial do conducto mantem-se um fogo constante, cujo calor sáe pelo buraco do *barbacuá*. A herva, depois de 14 ou 16 hs. de torrefacção sobre o *barbacuá*, ou depois das 24 sobre o *carijó*, é lançada sobre a *cancha* (uma especie de terreiro cercado, ou um grande caixão de madeira), sobre a qual é batida a varas, para triturar as folhas. Assim cancheada, a herva pode ser empacotada e vendida, encontrando mesmo mercado facil. Costuma-se, porém, fazer a herva passar primeiro por peneiras largas, afim de se separarem as folhas das sementes e dos ramos. Estes são cortados em pedacinhos, por picadores giratorios, e misturados com as folhas batidas ou moidas, pois se acredita que nem os ramos nem as folhas, por si sós, dêem á bebida o seu apreciado sabor.

Como se vê, toda essa preparação é muito primitiva ; mas já vão sendo introduzidos varios melhoramentos mechanicos : o *carijó* e o *barbacuá* têm sido substituidos por alguns, poucos, fornos especiaes, onde se torra um producto superior, o qual obtem um preço 50 % mais elevado que o outro ; e engenhos especiaes, de pilão, fazem a trituração e passam a herva triturada por peneiras mechanicas, onde se separa a folha do lenho dos galhos, terra e outras impurezas. No Estado do Paraná, já existem mais de trinta desses engenhos, sendo que 15 delles se acham na capital. Conforme o seu preparo, o mate se divide em „ fino ", „ entre-fino " e „ grosso ", sendo que este é todo consumido no proprio Brazil ou no Chile, emquanto que os mais finos são consumidos no Uruguay e na Republica-Argentina e exportados para a Europa.

O mais antigo processo de confeccionar o mate consiste em fazer a sua infusão no proprio recipiente em que é servido. Usa-se para isso do fructo secco de uma cucurbitacea, a que os Brazileiros chamam „ cuia " e que os povos de origem hespanhola denominam „ mate ", originando-se d'ahi, talvez, o nome por que hoje são geralmente conhecidas a planta e a bebida.

Põe-se na cuia, cuja capacidade é pouco menor que a de um copo, o mate do commercio, até o meio, e acaaa-se de encher com agua quente, mas que não esteja fervendo. Serve-se em seguida o liquido por meio da „ bomba ", que é um tubo, de prata ou de palha, terminando inferiormente por uma porção dilatada e perfurada de pequenos orificios, que não deixam passar a parte não dissolvida. É uso muito corrente, entre os povos do Prata e no Rio Grande do Sul, tomar-se o mate desse modo sem addição de assucar ; nesse caso o mate toma o nome de „ chimarrão ". Muitas pessoas preferem adoçal-o levemente com assucar e algumas queimam o assucar, que é lançado sobre uma braza de carvão préviamente posta na cuia, o que imprime á bebida um suave sabor de caramello.

O mate „ chimarrão " é o que mais seduz, e consegue até viciar quem o usa. É commum encontrar, sobretudo nos campos, quem tome vagarosamente, mas de seguida, 8 e 10 cuias e isso repetidas vezes ao dia.

Ainda é tambem uso commum fazer-se a infusão deitando-se brazas vivas ás folhas dentro do recipiente e derramando-se sobre o todo agua fervendo. Até agora o mate continua a ser um producto meramente extractivo, offerecendo difficuldades á cultura. Nada, porém, demonstra a impossibilidade de transformar-se a producção do mate em industria agricola. Algumas experiencias estão sendo feitas que mostram, pelo contrario, esta possibilidade. O trato dado aos hervaes consiste apenas em roçal-os, limpando-lhes as immediações da concurrencia dos vegetaes sem valor. A exploração muito simples é ainda feita pelo processo primitivo, arrancando-se as folhas ás plantas, o que se póde fazer por trinta annos ou mais, sem prejuizo para a planta, ligeiramente ameaçada pelos insectos *serrador* e *curuquêré*, cujos estragos são pouco nocivos.

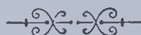
O COMMERCIO. — Calcula-se geralmente em mais de 15 milhões o numero de pessoas que bebem, actualmente, o mate do Brazil, cujo consumo vae progredindo sensivelmente, á proporção que elle vae sendo conoecido ; nos ultimos 25 annos, as estatisticas de exportação accusam um augmento de quasi 300 %. Como se vê da estatistica abaixo, a exportação da herva-mate do Brazil, que é em média de 50.000 toneladas, representa para o paiz um valor medio superior a 20.000 contos, papel, tendo attingido a quasi 30.000 em 1910 e 1911, o que colloca o mate no primeiro logar entre as menores exportações do Brazil, isto è, logo depois do café e da borracha.

Exportação de mate do Brazil :

Annos	Toneladas	Valor total em mil réis ouro	Valor por kilo, em mil réis papel
1902..	41.928	9.639 : 490$	$523
1903..	36.129	6.014 : 968$	$376
1904..	44.162	8.630 : 554$	$436
1905..	41.119	11.088 : 108$	$455
1906..	57.796	16.502 : 881$	$483
1907..	52.052	14.310 : 354$	$492
1908..	55.315	14.669 : 690$	$477
1909..	58.018	14.735 : 893$	$456
1910..	59.360	17.195 : 154$	$489
1911..	61.035	... ...	$486

A esses algarismos de exportação, devem ser juntadas, para avaliar-se a producção total, cerca de 15.000 toneladas de consumo local, valendo 4 a 5.000 contos de réis, papel.

O preço medio de fabrica para a exportação é de 200 a 340 réis por kilo, com um imposto de sahida de 450 réis por 10 kilos. Segundo os calculos officiaes, o preço medio do kilo de mate posto a bordo é de 460 réis (cerca de 7d.), tendo-se mantido os mesmos preços, com variações insignificantes, nestes dez annos ultimos. Os Estados exportadores de mate são, por ordem de importancia, Paraná, Santa Catharina, Matto Grosso e Rio Grande do Sul, sendo que o Paraná contribue com 8/10 da exportação total ; e os paizes importadores, tambem por ordem de importancia, são a Argentina, o Uruguay, o Chile. A exploração do mate offerece garantias que a põem ao abrigo de crises como as que attingem, por exemplo, o café. É o caso que não se póde abandonar um anno siquer a cultura do café, sem que se perca a sua colheita ; de sorte que, seja qual fôr o preço do mercado, o fazendeiro é obrigado a produzir o maximo possivel, aggravando ás vezes, ainda mais, uma situação que já era má. Já com o mate, si os stocks existentes podem ameaçar uma crise, basta deixar de fazer colheitas, até que os preços se restabeleçam. Assim é que, na crise geral dos productos brazileiros, verificada em 1907 e 1908, o mate não foi attingido, e continuou a ser um producto remunerador, tanto para os patrões hervateiros como para as fabricas, ao mesmo tempo que um producto permanentemente barato, ao alcance das bolsas mais pobres. Apezar, porém, de constituir uma industria facil e generosamente remuneradora, a exploração dos hervaes ainda não tem todo o desenvolvimento que póde ter, e a producção está ainda longe do seu apogeo. Não sómente existem grandes hervaes inexplorados nos Estados que os exploram, como se póde contar ainda de futuro com a collaboração de S. Paulo e de Goyaz, que ainda não começaram a explorar essa fonte de riqueza.



O CACÁO



ORIGINARIO da America Central, em toda a zona que fica entre as provincias meridionaes do Mexico e a bacia do Amazonas, o cacáo, que requer clima quente e humido, encontra em grande parte do Brazil um *habitat* apropriado. No Pará e Amazonas, elle cresce espontaneamente, embora o producto não seja de primeira ordem; no Ceará, Pernambuco, S. Paulo, e Norte de Minas, ha culturas apreciaveis; no Espirito Santo, embora a cultura esteja ainda pouco desenvolvida, o sólo é tão propicio ao cultivo do cacáoeiro que, nos propios morros e quebradas de serra, elle fructifica abundantemente; no Sul da Bahia, desde o districto de Nazareth até á bacia do rio Mucury, o cacáo tem uma das suas zonas mais productivas no mundo; e de um modo geral, em todos os terrenos ribeirinhos e valles humiferos, da zona tropical, a industria do cacáo, pela facilidade da cultura e pela duração e productividade da arvore, é uma das mais rendosas do Brazil.

A arvore do cacáo, a *theobroma*, é particularmente exigente de condições de temperatura e de sólo, não medrando vantajosamente senão em terrenos alagadiços, ou pelo menos humidos, da America Latina, da Africa e das Indias Orientaes, comprehendidos entre 20° para o Norte e para o Sul do equador. Apezar de ter a producção do cacáo duplicado já neste começo de seculo, é certo que o seu consumo tende a augmentar consideravelmente, á proporção que os progressos crescentes na sua preparação vão mostrando nelle qualidades alimenticias que faltam, por exemplo, ao café e ao chá. Não é, pois, de receiar que venha a lhe faltar mercado, e portanto os paizes — como o Brazil — particularmente privilegiados por seu solo para a producção do cacáo, devem estimular sua cultura e envidar os melhores esforços na preparação de seu producto. Como se verá adeante, pelo quadro de exportação — que corresponde mais ou menos á producção — esta tem mais que duplicado no Brazil, de 1901 para cá, acompanhando assim os progressos feitos no producção mundial. Acontece, porém, que os processos de cultura e preparação não têm sido melhorados, de sorte que o cacáo brazileiro não pode concorrer nos mercados, em qualidade, com os das possessões portuguezas de S. Thomé e Principe, grandes productoras, tambem, ou com os das colonias allemãs e inglezas da Africa e da Asia, que alcançam melhores preços e já começam a fazer uma concorrencia seria, pela qualidade e pela quantidade, ao cacáo das republicas americanas, como se verá das seguintes estatisticas.

PRODUCÇÃO—1911.

Equador	40.300	tons.
Brazil	39.000	,,
Costa do Ouro	35.000	,,
S. Thomé	33.500	,,
Trinidad	24.200	,,
S. Domingos	20.000	,,
Venezuela	18.000	,,
Granada	6.000	,,
Colonias Hollandezas	5.000	,,
Ceylão	4.300	,,
Lagos	3.800	,,
Indias Hollandezas	3.000	,,
Fernando Pó	3.000	,,
Jamaica	2.800	,,
Haiti	2.500	,,
Surinam	2.200	,,
Colonias Francezas	1.600	tons.
Cuba	1.500	,,
Dominica	1.100	,,
Congo Belga	1.000	,,
Sta. Lucia	0.700	,,
Costa Rica	0.200	,,
Outros Paizes	1.600	,,
	250.300	tons.

d'aquellas regiões, que mixturavam o cacáo triturado com uma papa de milho e pimenta de Cayenna, fazendo com isso uma fervura nutritiva e estimulante, a que denominavam *chocallate*. Transportado pelos conquistadores para a Hespanha e disseminado pelo resto da Europa, o *chocallate* indigena se foi transformando, mixturado a principio com mel e depois com assucar, até á forma delicada dos chocolates, que são ainda hoje a principal applicação do cacáo.



O CACAOEIRO, AS VAGENS E A FLÔR.

CONSUMO—1911.

Estados Unidos	61.300	tons.
Allemanha	50.000	,,
França	28.500	,,
Inglaterra	25.500	,,
Hollanda	23.400	,,
Suissa	10.300	,,
Hespanha	6.300	,,
Austria-Hungria	6.000	,,
Belgica	5.000	,,
Russia	4.000	,,
Italia	2.400	,,
Dinamarca	2.000	,,
Canadá	1.900	,,
Suecia	1.400	,,
Noruega	1.000	,,
Australia	800	,,
Portugal	200	,,
Finlandia	100	,,
Outros Paizes	2.200	,,
	232.300	tons.

(Estatisticas publicadas pelo *Gordian*, e reproduzidas pelo Boletim da Pan American Union, de Janeiro de 1912).

Estas duas estatisticas mostram que os paizes productores de cacáo não são grandes consumidores do seo producto ou, então, não ha dados sobre o consumo local. Ellas accusam além disto o desapparecimento, entre os paizes productores, do Mexico e America Central, de onde a *theobroma* é originaria, sendo já usado o seu producto, no tempo do descobrimento da America, pelos indigenas,

Relativamente á producção do Brazil, vemos que ella representa mais de 1/7 da producção mundial, occupando o primeiro logar logo depois do Equador, a que aliás tem disputado a primazia nalguns annos. Assim, é que, em 1909, a exportação do Brazil foi de 33.811 toneladas, emquanto a do Equador foi de 30.650, a de S. Thomé 29.620, a de Trinidad 23.260, a de Venezuela 16.890, a de S. Domingos 14.820.

Infelizmente, porém, a qualidade do cacáo brazileiro não corresponde — como já ficou dito — á sua quantidade, passando-se com o cacáo o que se passa com o tabaco e outros productos do paiz: os defeitos de cultivo e preparo, especialmente na fermentação, não ajudam á excellencia do sólo, de sorte que o trabalho do homem não ajuda, antes sacrifica, a dadiva da natureza. No entanto, o cacáoeiro do Brazil bem merece melhores cuidados do lavrador, pois talvez nenhuma outra arvore productiva do paiz seja ao mesmo tempo mais rendosa e menos exigente. Uma arvore adulta custa em média 3 $, produz annualmente 1 a 2 ks. de favas, vendaveis pelo menos a 10 $ por 15 k, fructificando desde 3 ou 4 annos até 50. Accresce que a sua cultura exige pequeno pessoal e occupa pequena area, podendo-se plantar 500 a 600 arvores num hectare de terra. Com estes dados, os partidarios do cultivo do cacáo calculam que, no mesmo espaço de terreno plantado de café e cacáo, este dá geralmente

um lucro de 30 % mais que o café, exigindo muito menos trabalho e menos pessoal. A proposito das vantagens que offerece este cultivo, diz o Sr. Paul Walle : ,, Apezar de tudo (isto é, as difficuldades de transporte, que diminuem os lucros para certos districtos, e as de mão-de obra, que não valo risa convenientemente o producto), a cultura do cacáo, tal como se practica actualmente no Sul do Estado da Bahia, desempenha o mesmo papel de povoamento que as minas de ouro da California ou as minas de ouro e diamantes da Africa Austral. Uma plantação de cacáo é, com effeito, um patrimonio muito remunerador, uma verdadeira mina de ouro, em razão da grande procura desse producto. Como a cultura do cacáo não se póde fazer senão sobre uma area bem pequena do globo, porque exige condições particulares de clima e de sóli, ella constitue para o Estado da Bahia um recurso inestimavel. Cada arvore representa um individuo que paga imposto duplo : ao Estado (o cacáo supporta um direito de exportação de 14 % *ad valorem*) e ao particular, e esse tributo elle o paga durante quarenta e cinocenta annos sem receber remuneração alguma."

Nestes ultimos annos, as plantações de cacáo na Bahia extenderam-se consideravelmente (mais de 160.000 hectares), tendo a producção se desenvolvido por tal fórma, que se tem receiado uma crise do cacáo, analoga á que soffreu o café — crise que attingiria principalmente as qualidades inferiores, abundantes no Brazil, suspendendo a sua venda. Felizmente para as culturas da Bahia, diminue continuamente a producção de cacáo na Amazonia — a qual por muito tempo alimentou exclusivamente a exportação do Brazil, e onde o cacáoeiro é nativo, mas que hoje reduz sua actividade á exploração da borracha. De Janeiro de 1906 a Novembro de 1907, os preços do cacáo estiveram em alta, sendo o cacáo da Bahia cotado, no Havre, de 58 a 148 francos por 50 ks. Em 1908, porém, a producção mundial foi calculada em 180.000 toneladas e em 1909 em 165.000, sendo o consumo mundial calculado em 150.000 — o que quer dizer que as duas cifras deixaram um stock disponivel de 45.000 toneladas e determinaram uma consideravel reducção nos preços. Alem desta superproducção, os productores de cacáo (não só brazileiros, mas equatorianos e outros) se queixam de que o mercado normal do cacáo vem sendo prejudicado, desde alguns annos, pelas manobras d'um grupo reduzido, mas poderoso, de especuladores hamburguezes, os quaes, adquirindo préviamente colheitas a baixo preço, vendem a descoberto o genero aos fabricantes, muito antes da época da safra ; de sorte que, quando o producto apparece no mercado, já encontra muitos industriaes providos d'elle, vendo-se assim os productores forçados a acceitar os baixos preços offerecidos pelos vendedores a descoberto. Esta contingencia não é tão premente para os cacáos superiores, que podem esperar melhores preços, sem o risco de deteriorar-se ; mas o cacáo habiano é quasi todo de segunda qualidade, do considerado ,, regular ", o qual facilmente ,, mofa " e ,, bicha ", quando guardado algum tempo. Para libertar o cacáo das manobras hamburguezas, o Equador resolveo promover um convenio com os outros productores, particularmente os portuguezes das ilhas africanas de S. Thomé e Principe e os productores bahianos. Reunidos em Pariz, em Junho de 1911, os representantes dos productores equatorianos e portuguezes — com a presença do ministro do Brazil e do senador José Marcellino, chefe politico na Bahia — assentaram as bases dum accordo, o qual foi depois submettido á approvação dos productores bahianos pelo Sr. Jayme de Séguier, delegado do governo e dos productores portuguezes, numa reunião realisada em Outubro de 1911, na capital da Bahia. O objectivo fundamental do convenio era constituir em cada um dos tres paizes um grupo de interessados directos no commercio de cacáo, productores ou commissarios — o qual procurará dominar por si a producção nacional, não deixando margem ás manobras dos especuladores de Hamburgo. Apezar de muito indefinidas as tacticas propostas, é fóra de duvida que, só por um entendimento entre os productores dos diversos paizes, elles poderão organisar uma defeza efficaz contra as especulações, que desvalorisam o producto, sendo mesmo para assignalar-se que, talvez por effeito tambem da resistencia commum, combinada com as razões naturaes de offerta e procura, os preços do cacáo começaram a subir sensivelmente em 1911. E' fóra de duvida, entretanto, que a mais efficaz medida que podem tomar os productores bahianos para valorisação do seo cacáo é a introducção de melhoramentos nos processos de fermentação e seccagem — graças ao que o producto, que é de primeira qualidade quando ainda na arvore, não só alcançará preços mais elevados, como poderá conservar-se mais tempo guardado, afim de esperar melhores mercados. Damos a seguir um quadro da exportação do cacáo brazileiro, de 1901 para cá :

Anno	Quantitade em ks.	Valor papel	Por kilo em papel	Equivalente total em ouro
1901	15.682.092	18.426:958$	1$175	7.527:348$
1902	20.642.412	20.691:613$	1$002	9.084:238$
1903	20.899.643	20.415:346$	$977	8.997:546$
1904	23.160.028	21.716:343$	$938	9.738:092$
1905	21.090.088	15.759:750$	$747	9.240;313$
1906	25.135.307	20.728:207$	$825	12.323:922$
1907	24.397.249	32.043:979$	1$313	17.891:519$
1908	32.955.920	31.606:000$	$959	17.577:386$
1909	33.817.789	25.498:613$	$754	14.212:958$
1910	29.157.579	20.679:209$	$709	12.254:946$
1911	34.994.087	24.668:017$		

Os maiores importadores de cacáo brazileiro, que eram — por ordem — até poucos annos, os Estados Unidos, a França, a Allemanha e a Grã-Bretanha, são hoje a Allemanha e a França, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Relativamente á exportação, podem ser attribuidos ao porto da Bahia 3/4 ou mesmo 5/7 da exportação total, vindo em segundo logar, com alguma importancia, apenas, a exportação do Pará. Pode-se dizer que os algarismos para a exportação representam tambem quasi toda a producção, visto como o cacáo consumido no paiz é quasi todo preparado no extrangeiro e reimportado pelo Brazil, que pouco explora a industria da preparação.





EMBARQUE DE CAFÉ EM SANTOS.

COMMERCIO

NO capitulo d'esta obra relativo ás „ Finanças," faz-se um rapido historico do commercio exterior do Brazil, desde a franquia dos portos brazileiros aos navios de todas as nações, em 1808, até aos primeiros nove mezes de 1911. Neste outro, trataremos de desenvolver o assumpto, examinando mais minuciosamente a historia e a natureza das importações e exportações do paiz, parallellamente á sua historia politica.

Até ao começo do seculo passado, todo o commercio do Brazil consistia num escambo de mercadorias, entre a metropole e a colonia. Nos primeiros tempos, os navios mercantes que deixavam Lisbôa e o Porto á demanda dos portos brazileiros, costumavam ser escoltados por navios de guerra, para protegel-os contra o possivel ataque dos piratas. Em 1649, formou-se em Lisbôa uma poderosa companhia que obteve, por assim dizer, o monopolio do commercio com o Brazil ; mas as suas operações deram logar a tantos abusos e tantas queixas da parte dos negociantes do Brazil, que a companhia teve de ser dissolvida em 1720, tendo-lhe sido cassados os privilegios. Outras companhias posteriormente formadas nos mesmos moldes acabaram por ter a mesma sorte, pelas mesmas circumstancias. De sorte que, até á Carta Regia de D. João, o commercio do Brazil consistia no vae-e-vem de flotilhas mercantes, protegidas por navios de guerra, entre os portos da metropole e os portos da colonia. A abertura dos portos brazileiros ao commercio e navegação do mundo foi, em parte, uma simples medida de necessidade, devido á difficuldade creada pela situação no Reino, com a invasão das forças napoleonicas, de obter generos de Portugal para satisfazer ás necessidades do Brazil. Como quer que seja, a Carta Regia de D. João VI representa uma medida muito liberal para o seo tempo, e não é preciso repetir que ella marca o inicio do desenvolvimento economico do Brazil. E' digno de nota que o acto de D. João VI precedeo, 17 annos, a franquia dada pela Grã Bretanha ás suas colonias americanas, para exercerem o commercio internacional. Pela Carta Regia de franquia, as mercadorias importadas no Brazil deviam pagar 24 % do valor, em direitos de entrada, sendo que 20 % representavam taxa consolidada e os outros 4 % eram considerados taxa addicional, destinada a custeiar as despezas de guerra no Reino. A ella seguiram-se varios decretos destinados a proteger as industrias da colonia e provocar o desenvolvimento das suas riquezas ; de sorte que o Brazil independente veio já encontrar o caminho bem aplainado para o seo progresso economico, graças aos ultimos quatorze annos de vida colonial. Justamente, a independencia servio apenas, no primeiro momento, para uma cessação do impulso adquirido, tendo-se opposto ao tranquillo progredir das industrias e da agricultura as inevitaveis luctas politicas para assegurar a emancipação e ainda as difficuldades financeiras sobrevindas com as necessidades de reorganização social e administrativa.

Voltando novamente ao periodo colonial, de que nos afastámos, a bem da marcha de exposição, convém assignalar que quasi não existem estatisticas fidedignas, ou pelo menos completas, sobre o movimento commercial da colonia. Os algarismos existentes eram compilados por uma commissão fiscal, creada por D. José I, em 1774, para organizar uma Balança Geral do Commercio de Portugal. Dos trabalhos dessa commissão, que ficou sendo permanente, existem algumas estatisticas que servem para nos auxiliar no estudo das relações commerciaes entre o Reino e a colonia. Tomemos os ultimos annos do seculo XVIII e os primeiros do passado :

ANNO.	Export. em contos.	Import. em contos.	Total em contos.
1796	11.476	6.982	18.458
1797	4.259	8.526	12.785
1798	10.817	10.668	21.485
1799	12.584	15.801	28.385
1800	12.528	9.432	21.960
1801	14.777	10.680	25.457
1802	10.353	10.152	20.505
Total	76.794	72.241	149.035
Média annual...	10.970	10.320	21.290

No artigo sobre „ Finanças ", publicamos a estatistica relativa a 1806, vespera, por assim dizer, da Carta Régia, com o movimento correspondente a cada um dos portos commerciaes do Brazil. Por ella, como pela anterior, se vê que as exportações da colonia excediam consideravelmente as importações, a menos que o enorme contrabando então praticado ao longo da costa, e impossivel de vigiar-se, não altere a balança commercial justamente no sentido contrario. E assim devia ser ; pois, a começar da segunda decada do seculo, já as importações excediam invariavelmente as importações, até 1860, quando a balança começou a tomar a posição, que ainda mantém, de excesso das exportações sobre as importações, com excepção dos annos 1880, 1885 e 1888-90, devido, nestes tres ultimos, á desorganisação resultante da abolição da escravatura e da proclamação da Republica. Relativamente ás relações do commercio internacional, convém assignalar que o effeito da Carta Régia, bem como das circumstancias que determinaram a sua promulgação, foi transferir o grosso do commercio brazileiro das mãos dos Portuguezes para as dos Inglezes. Alliada de Portugal, a Inglaterra obteve, em Fevereiro de 1810, vantagens especiaes para os seos navios, especialmente uma reducção de 24 % para 15 % na taxa de entrada para as mercadorias procedentes da Grã Bretanha — vantagem esta de que as mercadorias portuguezas só gozaram em 1818. A seguinte estatistica, relativa ao commercio brazileiro de 1812-13, comparada com a de 1805-6, mostra o declinio do commercio com Portugal, em proveito da Inglaterra :

Portos.	1812. Export. em contos.	1812. Import. em contos.	1813. Export. em contos.	1813. Import. em contos.
Rio de Janeiro ...	1.318	898	1.506	1.211
Bahia	843	614	1.124	798
Pernambuco ...	850	488	1.234	1.009
Maranhão	611	233	619	316
Pará	360	223	304	253
Ceará	6	8	10	—
	3.988	2.464	4.797	3.587
Total	6.452		8.384	

Portugal nunca mais conseguio reganhar o terreno perdido com as difficuldades politicas que lhe sobrevieram ; e a Inglaterra pôde, assim, manter-se no primeiro logar, entre os paizes que enviam mercadorias para o Brazil. A principio, as importações da Inglaterra consistiam apenas em artigos manufacturados, e as exportações eram de assucar bruto, alcool, ouro, algodão, pelles, café, cacáo, lã e indigo.

Foi nos primeiros tempos do Imperio que a exportação de café começou a assumir importancia ; e por volta de 1869-70 o algodão do Brazil esteve em grande procura nos mercados extrangeiros. Outros productos, como o mate, tambem foram augmentando de importancia, até quando, pela ultima decada do Imperio, o Brazil assumio a posição proeminente, que mantém, como paiz fornecedor. Deve-se collocar, porém, por volta de 1850, o inicio do desenvolvimento constante e progressivo das importações, como das exportações — da vida economica, portanto — do Brazil. O seguinte quadro servirá para um estudo comparativo do valor das importações (em contos de réis, papel) nos quinquennios 1839-44, 1869-74, 1901-05, 1906-10 :

Anno Financeiro.	Valor.	Anno Financeiro.	Valor.	Anno Financeiro.	Valor.	Anno Financeiro.	Valor.
1839–40 ...	52.358	1869–70	169.449	1901	448.353	1906	499.287
1840–41 ...	57.727	1870–71	144.750	1902	471.114	1907	644.938
1841–42 ...	56.040	1871–72	162.271	1903	486.488	1908	567.721
1842–43 ...	50.639	1872–73	161.419	1904	512.587	1909	592.876
1843–44 ...	55.289	1873–74	160.816	1905	454.994	1910	713.863
	272.053		798.705		2.373.536		3.018.683
Média ...	54.410		159.741		474.707		603.736

Por elle se verifica que, do primeiro para o segundo periodo, o valor das importações quasi se triplicou ; do segundo para o terceiro, novamente se triplicou ; do terceiro para o quarto, houve um augmento de $27\frac{1}{2}$ por cento. As importações em 1911 foram do valor de 793.361 contos, ou £52.891.000, o que representa um augmento de 31 % sobre a média dos cinco annos anteriores. A comparação das exportações nos mesmos quatro quinquennios é dada pelo seguinte quadro :

Anno Financeiro.	Valor.	Anno Financeiro.	Valor.	Anno Financeiro.	Valor.	Anno Financeiro.	Valor.
1839–40 ...	43.192	1869–70	200.235	1901	860.827	1906	799.670
1840–41 ...	41.672	1870–71	166.949	1902	735.940	1907	860.890
1841–42 ...	39.084	1871–72	193.419	1903	742.632	1908	704.827
1842–43 ...	41.036	1872–73	215.893	1904	776.367	1909	1.016.590
1843–44 ...	43.800	1873–74	190.084	1905	685.457	1910	939.413
	208.784		966.580		3.801.223		4.321.390
Média ...	41.756		193.316		760.244		864.278

As exportações em 1911 montaram a 1.003.925 contos (£66.928.000), muito pouco menos portanto do que no anno *record* de 1909, mas um pouco mais do que em 1910. Os progressos realizados nos 24 annos que terminaram em 31 de Dezembro de 1911 são mostrados nos dous seguintes quadros, divididos, por conveniencia, em periodos de 12 annos, com as médias dos dous periodos :

Anno	Imports.	Exports.	Total.	Differença.
1888	260.998	212.592	473.590	— 48.406
1889	316.257	216.641	532.898	— 99.616
1890	325.247	272.145	597.392	— 53.102
1891	322.613	417.754	740.367	+ 95.141
1892	382.062	432.362	814.424	+ 50.300
1893	328.590	606.053	934.643	+ 277.463
1894	341.539	601.046	942.585	+ 259.507
1895	470.088	696.360	1.166.448	+ 226.272
1896	553.947	694.058	1.248.005	+ 140.111
1897	557.463	669.774	1.227.237	+ 112.311
1898	563.038	636.285	1.199.323	+ 73.247
1899	374.468	575.758	950.226	+ 201.290

As médias, pois, para os doze ultimos annos do seculo XIX são :

Importações	399.692	contos ou	£26.646.100
Exportações	502.569	„	£33.504.600
Commercio global ...	902.261	„	£60.150.700

Anno	Imports.	Exports.	Total.	Excesso das Exports. sobre as Imports.
1900	644.938	850.339	1.495.277	205.401
1901	448.353	860.827	1.309.180	412.474
1902	471.114	735.940	1.207.054	264.826
1903	486.489	742.632	1.229.121	256.143
1904	512.588	776.367	1.288.955	263.779
1905	454.995	685.457	1.140.452	230.462
1906	499.287	799.670	1.298.957	300.383
1907	644.938	860.890	1.505.828	215.952
1908	567.721	704.827	1.272.548	137.106
1909	592.876	1.016.590	1.609.466	423.614
1910	713.863	939.413	1.653.276	225.550
1911	793.361	1.003.925	1.797.286	210.564

As médias, pois, para os doze primeiros annos do seculo XX são :

Importações	569.210	contos ou	£37.947.000
Exportações	831.406	„	£55.427.000
Commercio global ...	1.400.616	„	£93.374.000

Convém notar que, na Mensagem presidencial de 1912, o total das importações e exportações em 1911 é dado como sendo de 1.799.488:186$ (£119.783.702), embora as importancias separadas sejam as que figuram no quadro acima. O desaccordo é provavelmente devido ao movimento de numerario, visto como as importações e exportações de ouro não são contempladas nas estatisticas deste artigo. E convém notar, egualmente, que, embora o valor, tanto das importações como das exportações, dado em papel, revele um certo decrescimento, no quadro supra, até 1907, o mesmo valor, dado em ouro, augmentou de facto, devido á melhoria do cambio nesse periodo. No primeiro semestre de 1912, as exportações montaram a £30.505.309, um augmento de £5.357.744 sobre o correspondente ao mesmo periodo de 1911. As importações foram do valor de £29.378.951, um augmento de £3.018.861 sobre o valor das importações no primeiro semestre de 1911. O excesso das exportações sobre as importações foi, portanto, de £1.126.358, contra um excesso de importações sobre as exportações de £1.212.525 no periodo correspondente de 1911. Este augmento consideravel no valor das exportações em geral é, quasi inteiramente, devido ao augmento das exportações de café e, sobretudo, do seo preço.

O commercio internacional é, sem duvida, um dos principaes elementos para se avaliar

a riqueza e o progresso economico dum paiz ; mas é preciso não esquecer que a producção e o consumo internos são factores essenciaes para quem deseje chegar a exacta conclusão. Infelizmente, faltam por completo documentos relativos ao commercio interior ; de sorte que é impossivel avançar mais, a este respeito, do que a constatação de que a producção e o consumo interiores se desenvolvem constantemente, não só em consequencia dos factores naturaes, mas ainda graças aos auxilios e estimulos do Governo. O commercio inter-estadual, porém, soffre ainda muito dos defeitos de organização e administração, que estão a reclamar urgente reforma. A difficuldade e carestia do transporte, a exorbitancia dos impostos municipaes e o absurdo das taxas interestaduaes, contrarias ao preceito constitucional — são empecilhos á livre expansão dos escambos nacionaes e, portanto, ao desenvolvimento natural dos proprios Estados.

Os progressos realizados pelo commercio exterior são innegaveis, como o demonstram as estatisticas deste artigo ; mas elle tambem ainda soffre de não poucas circumstancias, que, felizmente, a iniciativa individual e a do Governo vão removendo. Os algarismos referentes ás importações e exportações, embora assignalando constante progresso, apresentam tambem, quando examinados de perto, durante um certo periodo de tempo, variações bruscas e irregulares, provenientes duma dependencia, muito intima, dos acontecimentos. Esta situação se verifica, especialmente, com relação ao café e á borracha, ujas exportações representam, em media, mais de 80 % do total de exportações do paiz e cujo valor, entretanto, está sujeito ás maiores e mais desastradas variações. Não sendo o café genero de primeira necessidade nem de consumo universal, o seo commercio é um verdadeiro *sport* de varias circumstancias, que geralmente alteram o valor do cambio e, portanto, toda a vida economica e financeira da nação. Tambem a borracha, nestes ultimos annos, tem soffrido grandes variações de preço. Resulta d'ahi que o Brazil, embora collocado em posição favoravel no commercio internacional, em razão da natureza, até certo ponto, exclusiva dos seos dous productos principaes, é victima, por essas mesmas causas, de incertezas que lhe difficultam o desenvolvimento. Apezar, porém, dessas condições, destinadas a desapparecer ou a melhorar-se de futuro, o progresso de commercio internacional do Brazil, durante os ultimos vinte annos, tem sido muito notavel, e o saldo annual das exportações sobre as importações tem permittido ao paiz fazer face a despezas colossaes, preparando-se para uma producção maior, de futuro. Os saldos annuaes são mantidos num nivel tão constante, apezar do augmento das exportações, que se torna evidente que as importações as acompanham, apezar dos direitos quasi prohibitivos que gravam muitos artigos importados. Antes de passarmos a analysar as importações e exportações, por partes, convém prevenir que não raro occorrem desaccordos mesmo nos algarismos officiaes do Brazil, sobretudo quando reduzido o valor da moeda nacional a moedas extrangeiras, dada a grande variabilidade do valor do milréis.

Importações. — As importações do Brazil consistem, principalmente, de artigos manufacturados, generos alimenticios e objectos de luxo. Durante os ultimos 35 annos, a proporção de objectos acabados, isto é, que não exijam manipulação no Brazil, tem diminuido, ao passo que a proporção de materia bruta e utensilios para a agricultura e industria tem augmentado. Assim, comparando, por exemplo, os dous periodos annuaes de 1874-5 e 1907, verifica-se que a importação de machinismos, que representava 1,7 % do valor total de importações no primeiro periodo, subia a 8,59 % trinta e tres annos mais tarde ; o carvão augmentou de 3,3 para 5,08 % ; o aço e o ferro, de 3,3 para 7,4 % ; papel, papelão etc., de 1,3 para 2,12 %. Por outro lado, as importações de vinhos e bebidas alcoolicas baixaram de 11,1 % a 4,74 %, e as de perfumarias de 2 % a 0,83 %, durante o mesmo periodo de tempo. Com relação a generos alimenticios, artigos como xarque, manteiga, queijo e presunto declinaram constantemente, emquanto que outros, como bacalháo e trigo, são importados em escala cada vez maior. Com relação a tecidos, artigos manufacturados de algodão e lã, a reducção tem sido consideravel. Em 1874-5, o algodão e artigos de algodão representavam 27,5 por cento do total de importações, mas em 1907 a proporção foi apenas de 10,40 %. Os artigos de lã baixaram de 6,6 a 2,55 %, devido, principalmente, ao estabelecimento de muitas fabricas durante os 33 annos da comparação. Os algarismos de importação de taes artigos, nos dous periodos escolhidos, são os seguintes, em contos papel :

	1874–5 Contos papel.		1907 Contos papel.
1. Algodão bruto ou manufacturado ...	44.711	(1)	76.368
2. Vinhos, licôres, cervejas, etc.	18.019	(6)	30.572
3. Lã bruta ou manufacturada	10.710	(9)	16.447
4. Xarque	7.582	(8)	17.345
5. Artigos de linho ...	6.015	—	—
6. Farinha de trigo ...	5.738	(5)	31.696
7. Ouro, prata e platina	5.683	—	—
8. Carvão	5.377	(4)	32.800
9. Ferro e aço	5.357	(2)	75.278
10. Pelles	5.185	(15)	11.395
11. Manteiga, queijo, presunto, toucinho...	4.727	(13)	13.177
12. Perfumes, essencias, etc	4.693	—	—
13. Artigos de seda ...	3.730	(16)	5.367
14. Productos chimicos etc	3.706	(10)	14.109
15. Plantas, batatas, etc.	3.299	—	—
16. Machinas, etc... ...	2.733	(3)	55.400
17. Bacalháo...	2.263	(11)	13.976
18. Papel e suas applicações	2.130	(12)	13.692
Trigo em grão ...	—	(7)	26.686
Petroleo	—	(14)	11.410
Arroz	—	(17)	2.632
Duma importação total de	162.483		644.938

(Os algarismos entre parenthesis mostram a ordem de importancia dos principaes productos importados em 1907).

A Classe I das importações é constituida pelos animaes vivos, principalmente animaes reproductores, para melhoramento das raças indigenas. Durante o anno de 1910, a Republica importou 88.083 carneiros, 74.868 cabeças de gado vaccum e 3.817 cavallos, tudo no valor de 2.791:798$ ouro. A maior parte desses animaes vêm da Republica Argentina e do Uruguay ; mas o gado da India mantém um satisfactorio augmento annual de entradas, por se ter verificado que elle é immune á „ febre do Texas ", que ataca quasi todas as raças européas. A Classe II comprehende materias brutas e artigos destinados ás artes e industrias, figurando o carvão — quasi todo importado da Inglaterra — com 27 % do valor de taes importações. O valor das importações da Classe II, em 1910, foi de 78.646:492$ ouro. A Classe III é de artigos manufacturados, nos quaes se comprehendem : trilhos e outros materiaes de construcção, em ferro e aço, importados sobretudo da Belgica, Allemanha, Grã Bretanha, França e Estados Unidos ; manufacturas de algodão, procedentes, sobretudo, da Inglaterra ; machinismos e seos pertences, importados da Inglaterra e dos Estados Unidos, vindo a Allemanha em terceiro logar ; productos diversos, entre os quaes avulta o kerozene dos Estados Unidos ; productos chimicos, principalmente francezes ; papel e suas applicações, principalmente da Allemanha ; armas e munições, allemãs, norte-americanas e belgas ; carros, vagões para estradas de ferro e automoveis, da Belgica, França, Inglaterra e Estados Unidos ; perfumarias francezas, tintas e vernizes inglezes ; productos de lã da Inglaterra, e de seda, da França ; instrumentos musicaes da Allemanha ; moveis da Australia e Estados Unidos ; objectos de couro etc. O total das importações da Classe III, em 1910, foi do valor de 234.422:485$ ouro, ou seja mais de metade do total de importações. A Classe IV é a dos generos alimenticios, que figuraram, em 1910, com 109.667:883$ ouro, do total de 425.528:658$ ouro, das importações. Nesta classe figuram : em primeiro logar o trigo em grão da Argentina e a farinha de trigo dos Estados Unidos e da Argentina, representando a farinha metade do trigo em grão e os dous reunidos mais de metade do total de importações, nesta classe ; depois, os vinhos e licôres de Portugal, França e Italia ; bacalháo, da ilha ingleza de Terra Nova (junto do Canadá), da Noruega e do Canadá ; xarque do Uruguay e da Argentina ; forragens da Argentina ; batatas da França e Portugal ; arroz da India ; azeite e peixe em conservas de Portugal ; leite condensado da Suissa ; manteiga da França e Dinamarca etc. (Os que quizerem conhecer, com mais pormenores, a proporção exacta com que figura, no valor total das exportações, cada uma dos mercadorias acima enumeradas, e a procedencia de cada uma, devem acompanhar as estatisticas da Directoria de Estatistica Commercial, ou lerem as publicações annuaes da natureza do „ Retrospecto Commercial " do *Jornal do Commercio*, do „ Annuaire du Brésil Economique " da *Gazeta de Noticias*, ou do „ Annuario Brazileiro " organizado, em S. Paulo, pelo Sr. Julio Brandão Sobrinho).

Uma analyse retrospectiva das importações por paizes de origem mostra consideraveis modificações operadas em alguns annos. Já dissemos que, até 1808, Portugal tinha o monopolio do commercio brazileiro, tendo, porém, passado para o segundo logar, em favor da Grã Bretanha, em consequencia da Carta Régia de D. João e dos tratados especiaes com a Inglaterra, que logo lhe seguiram. Em 1874-75, já Portugal passára para o terceiro, com metade apenas da porcentagem franceza (16,82 %), que por sua vez representava pouco mais de um terço da porcentagem de Inglaterra. Em seguida vinham os Estados Unidos e a Allemanha, com 6,65 e 6,15 % ; o Uruguay e a Argentina, com 3,90 e 3,42 % ; a Belgica e a Hespanha, 2,39 e 1,70 % ; e finalmente, a Austria Hungria e outros paizes menores. De 1875 a 1910, já Portugal passara para o sexto logar, com apenas 5,56 % do total de importações no Brazil ; a Allemanha passára do quinto para o segundo com 15,91 % ; os Estados Unidos, para o terceiro, collocando assim a França em quarto ; a Inglaterra continuou em primeiro, mas com uma grande reducção na porcentagem ; e a Republica Argentina passou do setimo para um bom quinto, sendo pouco inferior ao quarto da França e muito superior ao sexto de Portugal. O seguinte quadro mostrará

mais concretamente a nova classificação, em 1909 e 1910 :

Paiz de Origem.	Valor a bordo, no Brazil.		
	1909.	1910.	Porcentagem do Total de 1910.
Grã-Bretanha	159.055	203.215	28,47
Allemanha ...	92.341	113.501	15,91
Estados Unidos	73.411	91.679	12,84
França	61.360	67.480	9,45
Argentina ...	59.518	61.011	8,55
Portugal	32·953	39.709	5,56
Belgica	24.003	32.228	4,52
Italia	17.265	22.738	3,18
Uruguay	20.752	18.492	2,59
Austria Hungria	7.800	10.142	1,42
Suissa	6.472	8.823	1,23
Terra Nova ...	6.623	8.204	1,15
Outros paizes...	31.323	36.641	5,13
Total	592.876	713.863	100

As estatisticas referentes ás importações comprehendem apenas mercadorias de origem extrangeira, entradas do exterior. Os dados officiaes são compilados dos algarismos insertos nas facturas consulares, sem as quaes nenhuma mercadoria procedente de portos extrangeiros póde entrar no paiz, com excepção das encommendas postaes. O valor das mercadorias consiste na importancia do seo custo, accrescida com o frete e outras despezas até ao porto de desembarque. Antes de terminar estas informações relativas ao commercio de importação, convém lembrar que as amostras consideradas de valor estão sujeitas a direitos alfandegarios, e que as propostas para construcção de obras publicas por companhias estrangeiras só podem ser satisfactoriamente apresentadas quando os candidatos têm agentes na Republica ; assim como os caixeiros viajantes de casas estrangeiras precisam de obter licença em muitos Estados do Brazil.

Exportações. — Das exportações já nos occupámos, com maior largueza do que com as importações, no começo deste artigo. Os dous principaes productos de exportação do Brazil são, como dissemos, o café e a borracha que, reunidos, representam mais de 80 % do valor total das exportações. A esses dous seguem-se, por ordem de valor, as pelles e couros crús, o mate, o fumo e o cacáo ; depois, o algodão em rama e o assucar ; e, finalmente, a grande distancia, outros productos animaes que não as pelles, e os mineraes, de que o paiz é tão rico. De sorte que cerca de 95 % dos productos exportados pelo Brazil são vegetaes. Os dados relativos ás exportações derivam dos manifestos que os capitães de navios são obrigados, por lei, a organisar, para sahirem dos portos brazileiros. O manifesto deve designar o nome e a tonelagem do navio, o numero de fardos existentes a bordo, a quantidade, natureza, peso bruto e liquido das mercadorias, seo valor e destino, além de outras informações. O valor das mercadorias calcula-se pela somma do preço corrente no porto de destino com as despezas das mesmas até embarcal-as, bem como as taxas de exportação cobradas pelo governo do Estado interessado.

Nos artigos especiaes sobre o café, a borracha, o mate, o fumo, cacáo, algodão e assucar, encontram-se estatisticas minuciosas sobre a sua exportação. É interessante, porém, comparar os seis principaes productos da exportação de hoje com os seis de tempos passados ; e essa comparação é dada pelo seguinte quadro :

1839–40.		1869–70.		1910.	
Ordem de valor.	Kilos.	Ordem de valor.	Kilos.	Ordem de valor.	Kilos.
Café	82.975.532	Café	186.602.219	Café	583.424.280
Assucar	81.396.908	Algodão ...	43.024.065	Borracha ...	38.546.970
Algodão	10.253.414	Assucar ...	138.118.200	Pelles	36.754.808
Pelles	8.856.468	Pelles	49.432.923	Mate	59.360.219
Fumo	4.347.755	Borracha ...	5.372.897	Fumo	34.148.779
Borracha	417.667	Fumo	15.256.456	Cacáo	29.157.579

Comparando os dous quadros extremos, nota-se que o café conserva, desde 1839, o primeiro logar, tendo porém melhorado extraordinariamente o seo primeiro logar. A borracha, presentemente segundo producto, adquirio este logar em consequencia da sua enorme procura, devida ao continuo desenvolvimento das suas applicações, dispondo o Brazil dos seos immensos seringaes nativos. As pelles e couros crus, assim como o fumo, têm conservado uma posição mais ou menos constante. O mate só assumio a sua actual collocação, ha poucos annos, graças, sobretudo, á sua procura na Argentina, Uruguay, Chile e Paraguay, combinada com o desenvolvimento do consumo local. O cacáo, que, com o mate, desalojou o algodão em rama e o assucar, é um producto cuja procura cresce dia a dia, á proporção que se reconhecem nelle novas qualidades alimenticias e se descobrem processos para melhor aproveital-as ; sem falar que o seo consumo local é muitissimo menor do que o do algodão e do assucar. Em 1911, quando o total das exportações se elevou a 1.003.925 contos papel, os valores dos oito principaes artigos (reunindo, num só, os couros e as pelles) foram os seguintes, em contos de réis papel : Café, 606.529 ; Borracha, 226.395 ; Couros e Pelles, 36.745 ; Mate, 29.785 ; Cacáo, 24.668 ; Algodão, 14.704 ; Fumo, 14.535 ; Assucar, 6.132, representando os oito 95,5 % do total das exportações. O fumo cahio, pois, de 1910 para 1911, do quinto para o setimo logar ; e o cacáo subio do sexto para o quinto. Nos seis primeiros mezes de 1912, a ordem apenas se alterou, um pouco, a favor do fumo : Café, 236.293 contos ; Borracha, 130.948 ; Couros 16.204 o Pelles 6.677 ; Fumo, 12.235 ; Mate, 11.923 ; Cacáo, 10.363 ; Algodão, 5.108 ; Assucar, 786.

Entre os productos menores, que contribuem com 4 a 5 % do total das exportações brazileiras, figuram : o ouro em barra e o manganez, procedentes de Minas e exportados pelo Rio de Janeiro ; as castanhas do Pará e Amazonas ; a cêra de carnaúba, recolhida em todos os Estados do Nordéste e exportada por Pernambuco ; as bananas de São Paulo, Paraná e Santa Catharina ; jacarandá, exportado pelo Rio de Janeiro e Bahia ; extracto de carne, do Rio Grande do Sul ; crina de cavallo, do mesmo Estado ; diamantes de Minas e da Bahia ; ricino e outras plantas medicinaes, do Rio, Pernambuco e outros Estados do Norte ; areias monaziticas, da Bahia e Espirito Santo ; pennas de aves, de Matto Grosso, Pará e Amazonas ; azeite de peixe, cóla etc. da Bahia.

Nas publicações annuaes acima indicadas, encontram-se estatisticas minuciosas e recentes sobre o movimento de exportação por portos de procedencia, como por portos de destino, devendo ellas, pois, ser consultadas pelos interessados em conhecer taes pormenores. Os destinos dos principaes productos, por porcentagens do total de exportação de cada um delles, foram assim calculados, em 1905 :

	E. Unidos.	Grã Bretanha.	Allemanha.	França.
Café	48	2.5	18	12
Borracha :				
Mangabeira...	42	28	21	—
Maniçoba ...	18	71	7	—
Seringa ...	50	43	—	5
Pelles :				
Salgadas ...	1.8	52	24	17
Seccas	9	—	52	—
Cabras etc ...	80	9	—	10
Fumo	—	—	97	—
Cacáo	25	12	15	41
Algodão	5	66	6	—
Assucar	76	23	—	—

Mate (quasi inteiramente para a Argentina, Chile etc.).

O seguinte quadro mostra a porcentagem do valor total das exportações brazileiras, por paizes de destino, nos tres annos indicados :

Paiz de destino.	Porcentagem.		
	1908.	1909.	1910.
Estados Unidos	40,103	40,166	36,231
Grã Bretanha e pos.	16,261	17,463	24,643
Allemanha	15,774	15,605	11,835
França e possessões	7,873	8,788	8,716
Hollanda	4,599	4,669	5,139
Argentina	4,201	3,327	3,008
Austria Hungria ...	3,582	3,318	3,776
Belgica	2,218	2,105	1,846
Uruguay	1,825	1,687	1,807
Italia	1,144	086	0,688
Suecia	085	111	509
Outros paizes ...	2,335	2 675	1,802

Considerando agora as mercadorias compradas por cada paiz, na ordem de sua importancia, vê-se que, em média, os E. Unidos ficam com um terço de toda a producção annual de café do Brazil. Das exportações feitas para os E. Unidos, 55 % são de café, 36 % de borracha ; 3,5 % de cacáo ; 2,7 % de couros e pelles ; e os 2,8 % restantes são de castanhas, manganez etc. A Grã Bretanha compra 60 % (do total de suas importações do Brazil) de borracha ; 15 % de algodão em rama ; 8 % de café ; 5 % de ouro em barra ; e o restante em cacáo, manganez, caroços de algodão, cêra de carnaúba e castanhas. A Allemanha compra 60 % em café, 12 % em fumo em folha, 9 % em borracha, 6 % em cacáo, 5 % em couros, e o resto em cêra de carnaúba, areias monaziticas etc. França : 70 % em café, 15 % borracha, 7 % cacáo ; o resto em couros, pelles etc. Hollanda : 90 % café, 10 % cacáo e manganez. Argentina : 70 % mate, 18 % café, 12 % bananas,

cacáo etc. Austria Hungria : 98 % café. Belgica : 92 % café, 8 % manganez etc. Uruguay : 47 % mate, 22 % borracha ; o resto em café, productos de mandioca e outros generos alimenticios.

Alfandegagem. — Conforme a Mensagem presidencial de 1912, as arrecadações feitas pelas alfandegas brazileiras durante o anno de 1911, montam a 202.468 contos de réis, papel. Tendo as importações montado a 1.799.488 contos de réis, devia-se concluir que a média dos direitos cobrados pelas alfandegas sobre as mercadorias importadas é de 11,25 % do seo custo no porto de descarga. Este calculo, porém, não dá idéa exacta da importancia geral das tarifas brazileiras, que são, sabidamente, do mais franco proteccionismo, levado até ao excesso, quando se trata de generos extrangeiros que façam concorrencia á producção nacional. Por outro lado, existem muitas isenções de direitos fixadas por lei (veja-se artigo sobre „ Constituição e Leis "), sem falar em concessões especiaes feitas pelo Governo. Em 1911 e começo de 1912, as isenções começaram a ser consideravelmente reduzidas, para evitar os constantes abusos de que resultavam grandes desfalques na renda das Alfandegas. Na referida Mensagem presidencial (Maio de 1912), o Presidente da Republica, depois de examinar e comparar, por partes, o movimento de cada uma das principaes Alfandegas da Republica, assim se exprime sobre a sua administração :

„ De um modo geral póde-se affirmar que a arrecadação das alfandegas soffre grandemente com os defeitos de fiscalização. Além da carencia de pessoal em algumas alfandegas que, com o mesmo quadro de funccionarios, têm a sua renda augmentada progressivamente, excedendo ás vezes ao triplo da lotação official, ha ainda a notar a ausencia de apparelhagem, em todas ellas, para a imprescindivel policia fiscal. Assim é que, para os serviços maritimos e fluviaes, as alfandegas não dispõem do material sufficiente, barcos, lanchas e rebocadores, cuja falta impede a prática de uma vigilancia permanente e prestavel nas costas e mares territoriaes, assim como nas aguas interiores da Republica. Muito conveniente tambem seria que se procedesse á revisão da lotação de cada alfandega, afim de que se estabelecesse a necessaria uniformidade ou equivalencia nos vencimentos do referido pessoal e se pudesse, mais seguramente, fazer o calculo orçamentario da renda aduaneira do paiz, que é a fonte principal onde vae o Governo haurir os recursos financeiros indispensaveis á gestão dos serviços publicos. No primeiro trimestre do corrente anno a renda aduaneira attingiu a elevada cifra de 103.892:849$, sendo : 32.739:867$, ouro, e 71.252:982$, papel. Este total, comparado com o de igual periodo de 1911, dá uma differença para mais de 6.853:919$000. " A falta de espaço para este artigo não nos permitte entrar numa analyse minuciosa das tarifas brazileiras. De modo geral, póde-se dizer que a média dellas, para os artigos não isentos de direitos, é de cerca de 100 % do custo no porto de origem ; o que quer dizer que, em casos particulares, as tarifas são ainda superiores a esta média.



FINANÇAS

Pelo Commendador A. B. Ramalho Ortigão,

Redactor do "Jornal do Commercio," do Rio de Janeiro.



A HISTORIA do desenvolvimento economico e financeiro do Brazil começa, pode dizer-se com segurança, na abertura dos portos ao commercio internacional, por alvará de 28 Janeiro de 1808. Antes d'esse advento memoravel, o Brazil colonia tinha sido detido em seu progresso por actos de interferencia official que contrastam profundamente com o que acabamos de referir. Assim é que todas as industrias eram prohibidas, excepto apenas *a cultura ou lavoura das terras e o tecido grosseiro de algodão para o uso e vestuario dos negros,* nos termos de alvará de 5 de Janeiro de 1785. Quasi sem vias de communicação entre os nucleos duma população que, em conjunto, não devia exceder de 2.500.000 habitantes, disseminada neste extenso territorio, não podia deixar de ser muito restricto o movimento economico daquella época, limitado o commercio unicamente ás relações com a metropole, isolado, pelo fechamento dos portos, do convivio com as outras nações do mundo civilisado.

A invasão franceza em Portugal tornou-se assim, para o Brazil, um marco inicial do seu progresso. D. João de Brangança, principe regente d'aquelle Reino, na imminencia do perigo que, a exemplo de outros paizes já dominados, ameaçava derribar a dynastia, resolve transferir-se, com toda a Côrte, para o outro lado do immenso oceano. Chega á Bahia em Janeiro de 1808, onde, entre outros actos tendentes a transformar rapidamente o aspecto da colonia já então elevada a principado, sob a autoridade de um Vice-Rei, decreta a liberdade do commercio exterior ; prosegue na viagem e desembarca no Rio de Janeiro em 8 de Março do mesmo anno ; constitúe, dois dias depois, o seu primeiro Ministerio luso-brazileiro, desta forma estabelecendo a nova capital do governo portuguez ; eleva o Brazil, por carta de lei de 15 de Dezembro de 1815, á categoria de reino unido aos de Portugal e Algarves ; sobe definitivamente ao throno em 1816, por fallecimento da Rainha D. Maria I, com o titulo de El-Rei D. João VI ; e permanece ainda no Brazil até 26 de Abril de 1821, data em que regressa para Portugal.

Não cabe nos limites d'este trabalho descrever o desenvolvimento que á evolução social do paiz, em suas multiplas modalidades veio trazer este facto auspicioso, sem o qual, teria certamente perdurado, longos annos ainda, o apertado regimen colonial. É forçoso que nos circumscrevamos ao exame especialmente dos elementos de natureza economica e financeira.

A estatistica do commercio exterior do Brazil em 1806, vespera, par assim dizer, da abertura do portos, determina os seguintes resultados :

Capitanias.	Imports.	Exports.	Total.
Rio de Janeiro	3.015.500$	4.670.300$	7.685.800$
Bahia	2.110.400$	3.284.600$	5.395.000$
Pernambuco	1.788.700$	3.818.700$	5.607.400$
Maranhão	831.600$	1.527.700$	2.359.300$
Pará	652.500$	786.900$	1.439.400$
Ceará	27.100$	67.300$	94.400$
Total	8.425.800$	14.155.500$	22.581.300$

Silva Lisboa, depois Visconde de Cayrú, a quem se deve a iniciativa de abertura dos portos, escrevia, no mesmo anno em que o facto se realiza, em um trabalho denominado „ Observações sobre o commercio franco no Brazil ", estas palavras : — „ Até o presente, o nosso commercio era muito mecanico, rotineiro e apoucado. A principal parte consistia na grosseira compra e remessa dos generos coloniaes para os dois portos do Reino, — Lisboa e Porto. Pode-se, sem exageração, dizer que ignoravamos o commercio do Mundo... " Ao influxo do commercio livre, a transformação se operou rapidamente. A importação, que anterioramente se mantinha muito abaixo do valor da exportação cresceo tanto e tão seguidamente, que excedeo de muito esse valor, tornando-se preciso a remessa das especies de ouro para completar os pagamantos docorrentes.

Diz o economista inglez Mac-Culloch, na obra *Principles of Political Economy,* que, segundo informações de fonte autorisada, maior quantidade de mercadorias foi remettida de Manchester, em poucas semanas, do que nos vinte annos precedentes ; e que foi tão grande a quantidade de productos inglezes de toda sorte, descarregados no Rio de Janeiro, que não havia armazens bastantes para recolhel-os, ficando mercadorias das mais custosas semanas inteiras, na praia, expostas ao ar e aos estragos de toda especie. Trinta annos depois, tinha quasi quadruplicado o valor do nosso commercio exterior, sendo, no anno de 1835-1836, de 82.638:310$000, constituido por 41.442:466$000 da exportação e 41.195:844$000 da importação. Mais trinta annos, e o valor do commercio exterior se elevava acima do triplo em referencia a estes ultimos algarismos, e correspondia a mais de 12 vezes o verificado em 1806. Effectivamente, era de 288.854:400$000 em 1865-1866, para este total concorrendo a exportação com 151.087:558$000 e a importação com 137.766:842$000. Decorridos ainda outros trinta annos, o valor do nosso intercambio tinha subido, em 1896, á

elevada somma de 1.248.005:073$000, sendo 694.057:870$000 provenientes da exportação e 553.947:203$000 da importação, correspondendo a mais do quadruplo da ultima referencia e a quasi 55 vezes os algarismos de que fizemos ponto de partida. Se, afinal, compararmos este total com o verificado em 1909, na importancia de 1.609.466:197$000, para o qual contribuio a exportação com 1.016.590:270$000 e a importação com 592.875:927$000, encontraremos um augmento de cerca de 30 % sobre o mais recente elemento, anterior de 13 annos apenas, e veremos que o movimento actual representa um valor 70 vezes maior do que era em 1806; — o que em media determina um augmento annual de 68 %.

Tal é, resumidamente, apoiado em algarismos, o desenvolvimento colossal do commercio exterior do Brazil no decurso de pouco mais de um seculo.

Em 1910, o valor do commercio exterior oi, em conjuncto, de 1.653.276:592$000, concorrendo a exportação com 939.413:449$000 e a importação com 713.863:143$000. Em nove mezes decorridos de 1911, esse valor foi de 1.235.639:334$000, comprehendendo 654.308:712$000 da exportação e 581.330:622$000 da importação. É esta a ultima estatistica que está publicada, no momento em que escrevemos. No que concerne ás finanças, nossa primeira lei orçamentaria, e tambem a primeira do Imperio, tem a data de 14 de Novembro de 1827; orça a receita em 6.880:000$000 e fixa a despesa em 9.525:000$000, mas sómente em referencia ao Thesouro Publico na Côrte e Provincia do Rio de Janeiro. As outras provincias concorreriam para as despesas geraes do Imperio com tudo quanto sobrasse de suas rendas, depois de deduzidas as despezas provinciaes. O ultimo orçamento do Imperio e tambem prorogado por decreto de 30 de Dezembro de 1889, do Governo Provisorio, primeiro orçamento da Republica, foi decretado em 24 de Novembro de 1888; orça a receita geral em 147.200:000$000 e fixa a despesa em 153.148:442$297. O mais recente orçamento da Republica tem, na parte que se refere á receita, a data de 31 de Dezembro de 1911; e na que diz respeito á despeza a de 4 de Janeiro de 1912. Orça a receita geral em 92.195:610$000, ouro, e 312.627.500$000, papel, ou tanto vale dizer, tudo em papel, 468.207:591$000; e mais 20.175:833$333, ouro, e 15.350:000$000, papel ou, tudo em papel 49.396:718$740, com applicação especial, sendo assim a receita global, toda expressa em papel, de 517.604:309$740. Fixa a despeza em 76.159:378$000, ouro, e 418.871:451$486, papel ou, tudo em papel, 547.390:401$860; e autorisa a empregar, da renda especial, 19.073.333$333, ouro, e 14.850:000$000, papel, ou seja, em papel, — 47.036:250$000, elevando-se assim a despesa total a 594.426:651$000, em papel.

Passando do dominio da previsão para o dos factos, vê-se que a receita arrecadada em 1827 foi de 11.204:894$197 e a despeza realisada 9.996:101$807. A receita de 1888, ultimo anno orçamentario completo, da Monarchia, foi de 151.024:123$031 e a despesa foi de 147.594:483$540. A receita de 1910, ultimo exercicio financeiro da Republica, cujos resultados são actualmente conhecidos, foi de 111.830:656$332, ouro, e 336.556:930$617, papel, equivalendo, tudo em papel, a 525.271:163$177; e a despesa foi de 98.392:806$485, ouro, e 427.231:723$295, papel, correspondendo, tudo em papel, ao total de 593.269:584$238.

Tomando por termo de comparação os algarismos de 1827 e pondo em confronto os elementos citados, verifica-se que no ultimo anno orçamentario completo do Imperio a receita foi de quasi 13 1/2 vezes a de 1827; e no ultimo exercicio conhecido da Republica, corresponde a perto de 47 vezes a já referida receita de 1827. O augmento medio annual em referencia aos 61 annos decorridos até o exercicio de 1888, foi de 2.292:118$500, correspondente a 20 %; e em referencia aos 83 annos decorridos até o exercicio de 1910, foi de 6.193:569$500, ou cerca de 55 %. A despesa, por sua vez, no exercicio de 1888, corresponde a quasi 15 vezes; e em 1910 a quasi 60 vezes a de 1827. O augmento medio annual foi, assim, quanto á despesa de 1888, de 2.225:711$180, ou 22 1/2 0/0; e quanto á de 1910, de 7.027:391$350, ou 70 por cento. Comparando a proporção em que, nos dois regimens politicos, evoluio a receita, com a em que evoluio a despeza, deprehende-se, em ambos, a existencia do *deficit* orçamentario.

No periodo de 62 annos, comprehendido desde 1826 até 1888, sob o Imperio, o total de *deficit* foi de 880.452:674$000; abatendo desta somma a de 24.694:990$000, de saldo orçamentario verificado em alguns exercicios, encontra-se em definitiva o *deficit* de 855.754:684$000, correspondendo á media annual de 13.802:494$000. No periodo de 12 annos, da Republica, desde 1889 até 1900, o *deficit* liquido verificado foi de 822.384:526$000. No de 10 annos subsequentes, desde 1901 até 1910 o total do *deficit* foi de 333.343:353$000 e o do saldo de 81.107:127$000; abatendo este d'aquelle, veri-



O MINISTERIO DA FAZENDA, RIO DE JANEIRO.

fica-se o *deficit* liquido, nos dez annos, de 252.236:226$000, o qual, addicionado ao dos 12 annos precedentes, perfaz, nos 22 annos de administração republicana, o *deficit* liquido global de 1.074.620:752$000, correspondendo á media annual de 48.846:398$000.

— Desde 1824, em que se fez a primeira operação d'este genero, o Brazil tem contrahido os seguintes emprestimos externos:

Emprestimos	Data	Typo	Juros	Prazo	Amortisação	Principio da amortisação	Valor nominal
							£
1824	13 de Agosto	75 %	5 %	30 annos.	1 %	1 de Janeiro 1825	1.333.300 0 0
1824	7 de Setembro	85 %	5 %	30 „	1 %	1 de Janeiro 1825	2.352.900 0 0
1829	3 de Julho	52 %	5 %	30 „	1 %	1 de Janeiro 1830	769.200 0 0
1839	5 de Fevereiro	76 %	5 %	30 „	1 %	1 de Janeiro 1840	411.200 0 0
1843	11 de Janeiro	85 %	5 %	20 „	não fixada	1 de Janeiro 1844	732.600 0 0
1852	27 de Julho	95 %	4½%	30 „	1 %	1 de Dezembro 1853	1.040.600 0 0
1858	19 de Maio	95½%	4½%	20 „	1.19.0 %	1 de Dezembro 1858	1.526.500 0 0
1859	23 de Fevereiro	100 %	5 %	30 „	1 %	1 de Outubro 1859	508.000 0 0
1860	16 de Março	90 %	4½%	30 „	1.13.0 %	1 de Outubro 1860	1.373.000 0 0
1863	7 de Outubro	88 %	4½%	30 „	1.13.0 %	1 de Outubro 1864	3.855.300 0 0
1865	12 de Setembro	74 %	5 %	37 „	1 %	1 de Março 1867	6.963.600 0 0
1871	23 de Fevereiro	89 %	5 %	38 „	1 %	1 de Fevereiro 1873	3.459.600 0 0
1875	18 de Janeiro	96½%	5 %	38 „	1 %	1 de Julho 1877	5.301.200 0 0
1883	23 de Janeiro	89 %	4½%	38 „	1 %	1 de Junho 1884	4.599.600 0 0
1886	26 de Fevereiro	95 %	5 %	37 „	1 %	1 de Julho 1887	6.431.000 0 0
1888	Abril	97 %	4½%	37 „	1 %	1 de Julho 1888	6.297.300 0 0
1889	Outubro	90 %	4 %	vence em 1958	½%	em 1890	19.837.000 0 0
1893	5 de Abril	80 %	5 %	„ „ 1935	—	—	3.710.000 0 0
1895	17 de Junho	85 %	5 %	„ „ 1949	1 %	1 de Agosto 1897	7.442.000 0 0
1898 (Funding loan)	15 de Junho	100 %	5 %	„ „ 1961	½%	1 de Julho 1911	8.613.717 0 0
1901 (Rescission)	29 de Dezembro	100 %	4 %	„ „ 1961	½%	em 1903	16.619.320 0 0
1903 (Obras do Porto)	20 de Maio	90 %	5 %	„ „ 1935	1½%	1 de Maio 1909	5.500.000 0 0
	em 1905	97 %	5 %	„ „ 1935	1½%	„ „	3.000.000 0 0
1907	Agosto	95 %	5 %	15 annos.	—	em 1909	3.000.000 0 0
1908	27 de Agosto	96 %	5 %	10 „	—	Junho de 1909	4.000.000 0 0
1908 (estr. de ferro)	Agosto 1908	93¼%	5 %	50 „	—	Maio 1912	fr. 50.000.000 0 0
1909 (estr. de ferro)	Julho 1909	97 %	5 %	50 „	—	Maio 1912	„ 50.000.000 0 0
1909 (Porto de Pernambuco)	30 de Janeiro	93 %	5 %	50 „ vence em 1964	—	em 1914	„ 40.000.000 0 0
1910 (estr. de ferro)	Fevereiro	89½%	4 %	50 annos vence em 1962	½%	1 de Setembro 1912	„ 100.000.000 0 0
1910 (Conversão)	Fevereiro	87½%	4 %	—	½%	em 1911	£10.000.000 0 0
1911 (Obras do Porto)	Março	92 %	4 %	30 annos. vence em 1943	—	em 1913	£4.500.000 0 0
1911 (estr. de ferro)	12 de Julho	88½%	4 %	56 annos. vence em 1972	—	Julho de 1916	fr. 60.000.000 0 0
1911 (estr. de ferro)	Dezembro	83½%	4 %	56 annos. vence em 1972	—	em 1916	£2.400.000 0 0

Os emprestimos emittidos no exterior pelo Imperio acham-se extinctos, á excepção sómente dos de 1883, 1888 e 1889. Dos contrahidos pela Republica, já se extinguiram os de 1893 e 1907, absorvidos pela conversão realisada em 1910. Os que estão em vigor, porém, têm tido amortisação, consideravel em referencia a alguns. Assim, a divida externa de Brazil, ao terminar o anno de 1911, era constituida como se vê ao lado.

No que concerne aos Estados, a receita arrecadada importa englobadamente em 184.777:467$000 e a despeza em 236.448:607$000. A divida fundada externa expressa-se no conjuncto em £43.988.523; a interna em 197.140:547$000 e a fluctuante em 129.020:944$000. A divida dos municipios é: — externa £ 6.470.638 e interna fundada e consolidada, reunidamente, 160,087:269$000. Nestes totaes, está incluido o passivo da Prefeitura do Districto Federal, cuja divida externa é de £2.314.998; a interna fundada é de 104.646:000$000 e a fluctuante de 8.036:528$000. Não está comprehendido nesses algarismos o emprestimo externo que a mesma Prefeitura acaba de levantar em Lond.es, mesmo porque este, na maior parte, é destinado a converter os anteriormente emittidos. Addicionando os dados referentes á divida publica geral do Brazil, chega-se ao seguinte resultado:

	Federal	Estadual	Municipal	Total
Divida externa fundada	£95.439.677	£43.988.523	£6.470.638	£145.898.838
Divida interna fundada e fluctuante	877.629:031$500	326.161:491$	160.087:269$	1.363 877:791$500

DIVIDA EXTERNA.

Emprestimo de 1883	£	3.102.400			
„ 1888	„	4.622.800			
„ 1889	„	18.118.400			
„ 1895	„	7.159.500			
„ 1898 (*funding-loan*)	„	8.592.197			
„ 1901 (*rescission bonds*)	„	13.839.680			
„ 1903 (porto do Rio de Janeiro)	„	8.164.300			
„ 1908	„	2.999.100			
„ 1908 (estr. de ferro Itapuca a Corumbá)	„	2.000.000	corresponde a	frs.	50.000.000
„ 1909 (idem)	„	2.000.000	„		50.000.000
„ 1909 (porto de Pernambuco)	„	1.600.000	„		40.000.000
„ 1910 (estr. de ferro de Goyaz)	„	4.000.000	„		100.000.000
„ 1910 (conversão)	„	9.941.300			
„ 1911 (porto do Rio de Janeiro)	„	4.500.000			
„ 1911 (estr. de ferro do Ceará)	„	2.400.000			
„ 1911 (estr. de ferro da Bahia)	„	2.400.000	„		60.000.000
TOTAL	£	95.439.677			

A divida fundada interna tem origem na lei de 15 de Novembro de 1827, em virtude da qual, dêsde 1828 até 1882, fôram emittidas apolices do juro de 6 %, depois convertidos em 5 %

no valor de		339.675:100$000
D'essa emissão fôram amortisados titulos no valor de		22.977:700$000
Ficando em circulação		316.697:400$000
Dêsde 1880 até 1899, em virtude de diversas leis, emittiram se apolices de 5 % no valor de	166.946:200$	
sobre as quaes foram feitas amortisações de	216:600$	
		166.729:600$000
Permanecem, assim, em circulação		483.427:000$000
A este total cumpre accrescentar :		
Apolices de 4 %, emittidas em 1834 e 1835		119:600$000
Emprestimo nacional de 1897, juros 6 %, do valor de	60.000:000$	
já tendo sido amortisado	46.339:000$	
		13.661:000$000
Emprestimo nacional de 1903, juros de 5 %, para as obras do porto do Rio de Janeiro		17.300:000$000
Apolices emittidas em virtude de diversas autorisações, para pagamento de estradas de ferro, de obras de saneamento e dragagem dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro e de idemnisações estipuladas pelo Tribunal Arbitral Brazileiro-Boliviano, sendo estas ultimas de juro de 3 %, e os outros 5 %		87.932:000$000
Total da divida fundada interna		602.439:600$000

Tres emprestimos em ouro fôram resgatados, a saber : o de 1858, juros 6 %, do valor de 30.000:000$000; o de 1879, juros 4½ %, valor 51.885:000$000 ; o de 1889, juros 4 %, valor 109.694:000$000.

A divida fluctuante interna eleva-se a 275.189:431$548, assim constituida :

Emprestimo do cofre de orphãos	10.643:769$200
Bens de defuntos e ausentes	3.747:004$198
Depositos do Monte de soccorro	300:899$428
Depositos das Caixas economicas	173.154:563$782
Depositos publicos	5.079:618$722
Depositos de diversas origens	81.939:139$523
Letras do Thesouro (saldo a recolher)	17:500$000
Divida anterior a 1827	22:176$975
Divida inscripta no grande livro	135:994$460
Divida inscripta nos livros auxiliares dos Estados	148:765$260
TOTAL	275.189:431$548

— A circulação monetaria do Brazil, no periodo colonial anterior á abertura dos portos ao commercio internacional, compunha-se de especies ouro, prata e cobre; não havia emissões fiduciarias. Desde 1694, por lei de 8 Março, tinha sido estabelecida na Bahia a cunhagem de moeda metallica. Por cartas regias de 23 de Janeiro de 1697 e 13 de Janeiro de 1698, instituio-se no Rio de Janeiro outro estabelecimento do mesmo genero. É impossivel dizer-se a quanto attingia, nesse tempo, a circulação monetaria do Brazil. O cambio par, sobre Londres, era de 67 1/2 por 1$000 réis.

A subita expansão do commercio internacional, determinando immediatamente a do commercio interno, deo lugar desde logo a um desenvolvimento de circulação para o qual não estavam preparados os mercados monetarios do paiz. Em seguida, veio ainda a aggravar-se muito mais esta crise, com a exportação das especies metallicas para fazer face, além do valor da exportação, ao custo da importação que consideravelmente augmentara. O ouro se foi pouco a pouco esgotando; houve um momento em que já só circulava a prata; esta mesma, depois, veio a faltar, não obstante as leis coercitivas que desde 1818 até 1826 se vinham repetindo, tendentes a impedir a exportação do numerario. Nem fôram tambem remedio a este mal as providencias anteriormente praticadas, consistindo em remarcar a puncção, com valor maior do que antes representavam, das moedas de prata e cobre circulantes. Ao contrario, esta adulteração do moeda, enfraqueando-a, era mais um incentivo ao exodo do metal. Foi então que entrou em scena, pela primeira vez, em proporção capaz de assumir abertamente a funcção de meio circulante, a moeda fiduciaria, de papel, que se tornou mais tarde o papel-moeda inconversivel.

Desde 1808, por alvará de 12 Outubro, tinha-se instituido o Banco do Brazil com o capital de 1.200:000$000, reunindo, pela sua organisação, o caracter simultaneo de banco de depositos, de descontos e de emissão. Fundando-o, tivera em vista o Principe Regente não só attender, entre outras considerações, ,, a não permittirem as actuaes circumstancias do Estado que o meu Real Erario possa realisar os fundos de que depende a manutenção da Monarchia e o bem commun dos meus fieis vassallos, sem as delongas que as differentes partes, em que se acham, fazem necessarias para sua effectiva entrada ", mas tambem instituir um apparelho que ,, promova a industria nacional pelo gyro e combinação dos capitaes isolados, *e facilite justamente os meios e os recursos* de que as minhas rendas Reaes e as publicas necessitarem para occorrer ás despezas do Estado."

Assim se comprehende perfeitamente que ao banco fosse dado, além de outros privilegios, o direito de emittir bilhetes circulantes, sem limite de emissão nem proporção determinada de lastro metallico, subordinado unicamente á recommendação da necessaria cautela para que jámais deixassem de ser pagos no acto da apresentação, e não serem de valor menor de 30$000 réis. A emissão que, desde 1809 até 1817, não excedera o total de 2.860 contos, correspondendo á media de 318 contos por anno, elevou-se em 1818 a 1.032:000$, em 1819 a 2.886:000$ continuou nessa proporção nos annos seguintes, foi de 2.870:000$ em 1826 e só no decurso de 1827 importou em 8.584:000$000. Quando o banco rebentou, em 1829, a emissão total era de 29.726:450$000, da qual, porém, tinham sido resgatados bilhetes na impo tancia de 10.551:530$000, para o que principalmente concorrera a retirada da Côrte, cujos numerosos representantes tiveram de desfazer-se do papel e munir-se de ouro ; e foi ainda inutilisada a somma de 157:490$000 em bilhetes que existiam nos cofres publicos. Verifica-se, assim, que a emissão circulante era de 19.017:430$000, e esta foi a importancia do primerio papel-moeda inconversivel que o Brazil possuio em 1830. Em contraposição se verifica, tambem, que o Thesouro devia ao banco 18.301:097$000 por adiantamentos e emprestimos ; o que confirma as esperanças do Principe-Regente, ao crear o banco, certo de assim erigir mais uma fonte de riqueza. Por isso mesmo, entretanto, é que os accionistas puderam salvar, na liquidação, 90 por cento do seu capital.

Coincidem com essas emissões desenvolvidas, com o desastre financeiro da queda do banco e consequente implantação do curso forçado no paiz, as lutas separatistas nas provincias do norte, em 1824 ; a campanha de 1825 a 1827, de que resultou, por convenção de 27 de Agosto de 1828, a independencia da provincia Cisplatina, hoje Estado Oriental do Uruguay ; as expedições e medidas indispensaveis para fazer reconhecer a independencia do Brazil nas provincias do norte.

É de notar que desde 1808 até 1815, mesmo já no periodo em que rareavam na circulação as especies metallicas, o cambio se manteve acima do par : — 70 d. por 1$000 réis em 1808 ; 70 a 74 d. em 1809 ; 71 1/2 a 72 1/2 d. em 1810 ; 70 1/2 a 72 1/2 d. em 1811 ; 72 a 76 d. em 1812 ; 75 1/2 a 80 d. em 1813 ; 80 a 96 d, em 1814 ; 71 1/2 a 77 d. em 1815. Para isto certamente concorreu o premio que tinha o ouro no mercado inglez durante as guerras napoleonicas. A partir de 1816 principiaram as oscillações para baixo do par : — 56 1/2 a 72 d. nesse anno ; 57 a 72 d. em 1817. Ainda em 1818 o cambio se manteve acima do par : 69 a 74 d., foi o canto do cysne. As taxas puzeram-se a oscillar novamente para baixo e para cima do par : — 59 a 73 d. em 1819. Depois não attingiram mais o par : — 54 a 60 d. em 1820 : 48 1/2 a 54 d. em 1821. O brado da independencia politica, em 1822, veio encontrar o cambio entre os extremos de 47 e 50 1/2 d., e a tendencia para a baixa continuou a accentuar-se, ainda que com intermittencias de relativa melhoria : — 48 a 53 1/2 d. em 1823 ; 47 a 49 d. em 1824 ; 47 a 56 1/2 d. em 1825 ; 41 a 54 d. em 1826 ; 31 a 40 d. em 1827 ; 28 1/2 a 34 d. em 1828 ; 22 a 28 d. em 1829 ; 21 1/2 a 24 3/4 d. em 1830.

O rapido e progressivo desvalor da moeda circulante, assim expresso na taxa cambial, não era só consequencia da inflação das emissões fiduciarias; uma torrente de moeda divisionaria de cobre, tanto mais comprehensivel quanto o valor nominal d'essa moeda era consideravelmente maior do que o valor real do metal nella contido, invadio todo o paiz á medida que o ouro e a prata escasseavam e que a moeda fiduciaria despertava, principalmente nas provincias, desconfiança mais ou menos accentuada. Não só o Estado emittia moeda de cobre em quantidade, tanto quanto era materialmente possivel cunhar e despejar na circulação, mas tambem os particulares abarrotavam os mercados de moedas clandestinas, moedas falsas que, no entanto, só divergiam das verdadeiras em não terem sido cunhadas nos estabelecimentos officiaes.

O anno de 1831 em que, pela abdicação de 7 de Abril, terminou o reinado do primeiro Imperador, registrou os extremos cambiaes de 20 1/2 a 29 d. A depreciação monetaria tinha chegado ao ponto culminante d'essa occasião ; ia operar-se uma reacção, cujo ponto de partida fôram as providencias dadas no sentido de reprimir a invasão do cobre e, talvez, maior confiança na moeda fiduciaria que, da responsabilidade exclusiva do Banco do Brazil, então extincto, tinha

passado para a garantia directa do Estado. Effectivamente, por lei n° 52, de 3 de Outubro de 1833, e depois de prolongado exame da materia por commissões especiaes para esse fim nomeadas, foi determinada a substituição facultativa da moeda de cobre nas thesouraria provinciaes por bilhetes de papel moeda na proporção de 95 %, com curso nas provincias onde fôssem emittidos; a moeda falsa de cobre seria inutilisada; a verdadeira só poderia servir, nos pagamentos, até concorrencia de 1$000 réis, salvo convenção especial em sentido contrario. Esta lei, porém, não resolveu o problema; o curso limitado do papel fiduciario especialmente emittido para o resgate, deu origem á desconfiança que, apezar das demais restricções appostas á circulação do cobre, o de 1$000 réis; declarou divida nacional o valor do papel-moeda circulante.

Não se presuma, entretanto, que a implantação do papel-moeda de curso forçado no paiz tenha sido o resultado do voto unanime da Nação, nem ao menos do seu consentimento tacito, ainda quando este decorresse do alheamento e da indifferença. A medida foi adoptada contra o voto da maioria da Commissão de Fazenda, da Camara, expresso em longo parecer de 27 de Julho de 1828, no qual, entre conceitos que aind actualmente são dignos de leitura e meditação, condemna abertamente o intento official victorioso, de substituir as notas do banco pelas de emissão official nestes termos:

„ Mas porventura era isto remediar ou diminuir o mal, ou mudar-lhe o nome e se, não achando o fundo do abysmo que ia abrir e podia absorver a Nação; horrorisou-se de dar ao Governo a espada de Alexandre, com a qual, cortado este nó, poderia cortar todas as difficuldades que no porvir surgissem; horrorisou-se da reacção que podia soffrer esta medida, pela execração com que o publico recebe o seu simples enunciado — papel-moeda."

Em 1832 o cambio foi cotado em 28 3/4 a 44 1/2 d.; e em 1833 a taxa foi de 32 1/4 a 41 1/2 d. No decurso d'esses dois annos operou-se na organisação monetaria do paiz uma alteração tão profunda quanto é ligeiramente tratada na lei n° 59 de 8 Outubro de 1833, cujo objecto principal, ou pelo menos mais extenso, é a creação de um novo Banco do Brazil. O art. 1° d'essa lei determina



FINANCEIROS E CAPITALISTAS, RIO DE JANEIRO.

1. O fallecido Dr. Franklin F. Sampaio.
2. Eduardo Souza.
3. Adolpho Simonsen.
4. James W. Applin.
5. Visconde de Alves Matheus.
6. Commendador João Alfredo.
7. Octavio M. Reis.
8. O fallecido Dr. Joaquim Duarte Murtinho.
9. Conde de Avellar.
10. Visconde de Moraes.
11. Christian Hechler.
12. Lucrecio Fernandes de Oliveira.
13. Godofredo da Silva.
14. Commendador José Ferreira Sampaio.
15. Augusto da Rocha Monteiro Gallo
16. Alfredo Haguemauer.

tornava preferido e o troco não se operava. Por lei n° 53, de 6 de Outubro de 1835 foram estes obstaculos removidos, determinando a substituição dos bilhetes já emittidos por bilhetes do Thesouro com curso em todo o paiz; e, por meio d'estes, a continuação do recolhimento do cobre, á razão de 95 %, ou parcialmente, até metade da somma resgatada pela substituição das antigas moedas divisionarias pelas de novo cunho official. As antigas moedas de cobre recolhidas seriam remarcadas e novamente lançadas na circulação, sendo as cunhadas no Rio de Janeiro, por metade, e as cunhadas em Goyaz e Matto-Grosso, moedas leves, por um quarto do respectivo valor nominal. Esta lei tornou obrigatorio o troco da moeda de cobre; supprimiu a convenção especial no sentido de dar a esta especie funcção liberatoria acima espaçar o campo dos estragos? Se até agora gemia conicamente o Rio de Janeiro com as dôres da gangrenada chaga que corróe os germens de sua prosperidade, agora com elle haviam de gemer todas as provincias do Imperio. Todavia, se o perigo sómente se reduzisse a dar a esta provincia consocios na desgraça, a commissão, contando com o heroico caracter brazileiro, abraçaria o recurso e proporia o plano.— Soffrei, diria ella ás outras provincias, filhas da mesma familia, repartamos os bens e os males; a salvação geral o exige. — Mas a commissão, entre outras mil considerações, horrorisou-se, vendo o campo sem limites, que uma tal medida estendia aos falsarios de todo o mundo, ficando tão remoto do centro da emissão deste papel o reconhecimento e verificação de sua legitimidade; horrorisou-singellamente: „ Na receita e despeza das estações publicas entrarão o ouro e a prata em barras ou em moedas nacionaes ou estrangeiras, a dois mil e quinhentos reis por oitava de ouro de vinte e dois quilates."

Estava quebrado definitivamente, em tres linhas apenas, o primitivo padrão monetario do Brazil. Se uma libra esterlina, ou 240 d., contendo $2,^{222}$ oitavas ouro fino, valia ao cambio par de 67 1/2 d., 3$555, ou 1$600 por oitava, tendo sido elevado a 2$500 o valor d'esta unidade de peso, e assim ficando a libra esterlina a valer 5$555, o par do cambio passou a ser approximadamente de 43 1/4 d. por 1$000 réis. Dessa lei nada ficou de material porque não foi possivel praticamente levar a effeito a organisação do novo banco autorisado e o nivel de valor monetario estipulado não

se manteve. Mas perdurou e perdura, moralmente, o exemplo da quebra do padrão, da diminuição do valor da moeda a golpes de livre arbitrio e por decreto.

Diz o illustre deputado J. P. Calogeras na sua bella obra intitulada *La Politique Monétaire du Brésil*, que „ não foram considerações economicas, nem o exame dos phenomenos monetarios contemporaneos, que fizeram definitivamente adoptar o valor de 2$500... Segundo as proprias palavras dos principaes responsaveis pela mudança suggerida, foi apenas o desejo de encontrar um meio termo entre o par primitivo, 67 1/2, e o cambio do momento, 33 1/4, e a vantagem de assim determinar, para a antiga moeda de ouro de 6$400, o valor de 10$000, o que simplificava os calculos e tornava mais facil a ulterior generalisação do systema metrico."

Pura illusão; o cambio, indifferente a esses manejos da interferencia arbitraria, mas impotente para desviar o curso natural das coisas, continuou em movimento descendente poucos annos depois da promulgação desta lei. A semente, porém, ficou, germinou, cresceu e produziu bellos fructos que chegaram a plena maturidade. Effectivamente, a taxa cambial foi de 36 3/4 a 40 1/2 d. em 1834; 37 a 41 1/2 d. em 1835; 36 1/2 a 40 d. em 1836; baixou a 26 a 34 d. em 1837; foi de 27 1/4 a 29 3/4 d. em 1838; 29 1/4 a 34 1/2 d. em 1839; 30 a 32 1/2 d. em 1840; 29 a 31 1/2 d. em 1841; e d'ahi até 1846 oscillou entre os extremos de 24 3/4 e 28 3/4 d.

O papel-moeda circulante tinha augmentado, em 1835, para 30.702:559$000; em 1838 estava em 39.475:126$000.

De nada servio ter ido á Europa o Marquez de Barbacena, em commissão especial, estudar o meio de *valorisar* a moeda circulante nacional; e é de notar que já então se tratava de *valorisação*. Nem teve praticamente resultado a creação de um fundo de resgate por lei nº 109 de 11 de Outubro de 1837. As condições da circulação não eram boas, a politica fervia, sob o governo da Regencia, durante a menoridade do segundo Imperador, produziam-se agitações e lutas civis nas provincias do norte, e o cambio, relativamente baixo, era o reflexo d'essa situação. Em Setembro de 1839, o Ministro da Fazenda, depois de expôr á Camara o *deficit enorme* que calculava em 9.000 contos (*tempora mutantur!*), pedio permissão para suspender a applicação dos recursos destinados ao resgate; em vez disso foi-lhe concedida uma nova emissão de papel-moeda, apoiada em uma representação do commercio, em que se diz, entre outras allegações, que a possibilidade da subida do cambio „ *com razão assusta os nacionaes*, pois que ella vai alterar todas as fortunas, e arruinaria muitas casas de commercio e lavoura, que, tendo contrahido suas dividas a cambio baixo, careceriam de meios para satisfazel-as a cambio alto e extraordinario." Assim, a inflação evoluio e em 1846 era de 50.668:475$000 a somma das emissões circulantes.

Ao influxo das difficuldades financeiras que não cessaram de produzir-se, a questão do meio circulante continuava a agitar-se na alta esphera da administração publica; e entre os alvitres tendentes a resolvel-a, apresentou o senador Bernardo de Vasconcellos em 17 de Junho de 1846, um projecto de lei determinado que a partir de 1 de Janeiro de 1847 os pagamentos nas estações publicas seriam feitos em papel-moeda na razão de 4$000 por oitava de ouro, ou na moeda de ouro e prata que o Governo designasse, e pelo mesmo valor. Esta disposição teria lugar nos pagamentos entre particulares. Além de outros disposições relativos ao resgate de papel-moeda, o projecto estipulava expressamente que o padrão monetario fixado na lei de 8 de Outubro de 1833, continuava em vigor. Emendas apresentadas no correr da discussão alteraram profundamente a forma e o fundo d'esse projecto, d'elle resultando, por lei nº 401, de 11 Setembro de 1846, nova quebra do padrão monetario em 27 d. por mil reis, correspondente ao preço de 4$000 reis por oitava de ouro. E é este ainda o par, ao menos convencional, do nosso cambio, emquanto não fôrmos obrigados a submetternos de modo definitivo ao nivel adoptado para as emissões da Caixa de Conversão e que, como se acha actualmente, equivale praticamente a uma terceira quebra de padrão.

Coincidindo com um periodo de melhoria economica, e tambem devido, sem duvida, aos resgates successivos de papel-moeda, que se effectuaram, substituido por um contingente de moeda metallica, o novo regimen monetario veio encontrar treguas duraveis no dominio das finanças nacionaes. As emissões inconversiveis fôram-se reduzindo gradativamente até o minimo de 28.090:940$000 em 1866. O cambio evoluio entre os extremos de 24 1/2 e 28 3/4 d., nos tres annos decorridos até 1849; 26 7/16 e 31 d., de 1850 a 1854; em 1855 e 1856 as taxas eram estaveis entre 27 e 28 1/4 d. A partir de 1857 as oscillações fôram maiores: 23 1/2 a 28 d. nesse anno; 24 a 27 d. em 1858; 23 1/4 a 27 d. em 1859; 24 1/2 a 27 1/4 em 1860; 24 1/4 a 27 3/4 d. em 1861 e 1862; 26 3/4 a 27 1/8 d. em 1863; 25 1/2 a 27 3/4 d. em 1864; 22 3/8 a 27 1/4 d. em 1865; 22 a 26 d. em 1866.

Fôram vinte annos de paz e de trabalho, em que o paiz se ia refazendo das agitações politicas, mas que, todavia, não passaram sem duas crises memoraveis, a de 1853, promptamente superada com o auxilio de 4.000 contos prestado aos bancos, e a de 1864, de maior gravidade e mais extensas consequencias. Desde 1851 tinha sido fundado o terceiro Banco do Brazil, logo depois transformado pela fusão com o Banco Commercial, em 1853. Tambem se tinham constituido outros bancos menores, que gozavam do direito de emissões fiduciarias, ainda que diminutas e disfarçadas sob a denominação de vales, com prazo determinado para pagamento, e juros attinentes a esse prazo.

A lei de 5 de Julho de 1853, estabelecendo a unidade de emissões bancarias, cortou rente nessa pratica, dando ao Banco do Brazil, já fusionado, o privilegio de emittir notas que não excederiam o dobro dos fundos disponiveis, salvo autorisação especial do Governo, que seriam reembolsadas á vista ou ao portador, em moeda corrente (metal ou papel-moeda official) e que teriam curso legal no Rio e nas provincias onde houvesse succursaes. Diversos bancos anteriormente emissores, nas provincias, fôram fundidos ao Banco do Brazil, do qual se tornaram succursaes.

Em 1854, antes de entrar a emittir o Banco do Brazil, os bilhetes bancarios attingiam a 15.530:700$000 que com a circulação do Thesouro perfaziam o total de 62.223:505$000; em 1859, este total era 95.873:098$000, do qual 40.700:618$ em notas do Thesouro e 55.172:480$ dos bancos, sendo a parte do Banco do Brazil de 40.677:890$. Desde 1857, porém, o Governo, sem promover a revogação da lei de 1853, infringio o monopolio emissor do Banco do Brazil, concedendo o direito de emittir ao Banco Commercial e Agricola e, em seguida, a outros estabelecimentos. Tornou-se, assim, confusa a situação, na concorrencia entre diversos bancos a emittir notas apenas conversiveis em papel de curso forçado.

Eram seis os estabelecimentos assim autorisados, além de uma multidão de pequenos bancos que inundavam os mercados de vales e promessas de pagamento, circulando como moeda. Era completa a anarchia monetaria. Para accudir e astes males foi votada, não sem grande opposição, a lei de 22 de Agosto de 1862, mantendo os direitos adquiridos por esses bancos, mas impondolhes deveres muito severos. Era, em todo o caso, novamente, a pluralidade de emissões. Não tardou, porém, a reduzir-se o numero dos bancos emissores; dos tres que havia no Rio, fundiram-se dois: o Banco do Brazil e o Banco Commercial e Agricola, cedendolhes o terceiro seu direito de emissão. Eram, ao todo, tres os bancos emissores independentes, quando estalou a crise de 1864, e o total das emissões se elevava a 99.543:755$000, sendo 29.094:440$ do Thesouro e 70.449:315$ dos bancos. Foi preciso dar ao Banco do Brazil, por decreto de 13 de Setembro, permissão de elevar as emissões ao triplo dos seus fundos disponiveis e o curso forçado.

Quando a lei de 12 de Setembro de 1866 restituio ao Thesouro o privilegio exclusivo de emissão, o papel circulante era, ao todo, de 113.053:800$000 competindo ao Thesouro 28.090:940$ e aos bancos 84.962:860$. Este regimen durou até 1888 em que, ainda uma vez, se tornou ás emissões bancarias.

De 1867 em diante as emissões de papel-moeda do Thesouro principiaram novamente a elevar-se, attingindo nesse anno 42.560:444$ que, com 74.600:215$ dos bancos, perfaziam o total de 117.160:659$000. Em escala ascendente proseguiram até o maximo, em 1886, de 194.282:585$ que, com 19.300:000$ dos bancos, constituiam a somma de 213.582:585$000. Em 1888, a circulação fiduciaria era de 205.288:363$000, representada por 188.869:263$ do Thesouro e 16.419:100$ dos bancos.

O cambio, que viemos acompanhando até 1867, declinou em 1867 aos extremos de 19 3/8 e 24 3/4 d.; e em 1868 aos de 14 a 20 d., sem duvida influenciado pela guerra do Paraguay. Desde 1869, até 1884, evoluio entre as texas de 18 e 28 3/8 d.; baixando em 1885 a 17 5/8, oscillou nesse anno entre essa taxa e a de 19 1/2 d.; finalmente evoluio, nos annos de 1886 a 1888, entre os extremos de 17 1/2 e 23 3/16 d. No ultimo anno do Imperio, até Novembro, o cambio foi de 24 1/2 a 27 3/4 d.; e no dia 15 de Novembro de 1889 a taxa era precisamente de 27 1/2 d.

A lei de 24 de Novembro de 1888, estabelecendo dois typos de bancos emissores, sobre lastro de apolices, com bilhetes conversiveis em papel-moeda official, e sobre lastro do ouro e notas conversiveis nesta mesma especie, instituiu a pluralidade bancaria. O direito de emittir bilhetes conversiveis em ouro foi, de accôrdo com essa lei, concedido ao Banco Nacional do Brazil, ao Banco do Commercio e ao Banco de S. Paulo. Com o primeiro foi contractado, em 2 de Outubro de 1889, o resgate do papel-moeda do Thesouro. Um mez depois, cahia a monarchia e todo esse programma monetario era posto de parte. Com a Republica, vieram as emissões exageradas de papel inconversivel, que, com o peso morto do seu volume extraordinario, por longos annos deprimiram o organismo economico do paiz, provocando crises, desequilibrando os orçamentos e determinando o augmento consideravel dos impostos. Só os bancos autorisadas em virtude da nova lei de 17 de Janeiro de 1890, gosavam o principio desta faculdade emittindo 346.115:960$000. Depois, quando vieram as luctas politicas, a revolução no Rio Grande do Sul, a revolta da armada, a campanha de Canudos e outras difficuldades que obrigaram a despezas colossaes, o Thesouro voltou á pratica de emittir directamente e assim o valor nominal do papel

circulante, todo elle official, porque as emissões bancarias tinham sido encampadas, attingiu em 1898 o ponto maximo de 785.942:758$000.

Duas crises differentes, mas no fundo e na forma estreitamente ligadas, tanto mais quanto ambas defluiam da mesma causa, vieram a manifestar-se: — a crise economica e a crise financeira. „ A primeira — disse o grande ministro Joaquim Murtinho — depende, não da diminuição da massa de productos, mas da reducção do valor de unidade do mais importante delles: o café. Essa reducção de preço é a consequencia economica, logica e forçada, da producção exaggerada em relação ao consumo. A crise é, pois, a expressão, não de uma decadencia no trabalho nacional, mas de uma degradação economica consequente á applicação viciosa desse trabalho na producção de das rendas do Estado. Semelhantes em suas manifestações, são tambem semelhantes em suas origens. As grandes emissões, que excitaram a febre de negocios, desenvolvendo os canaes da circulação monetaria, invadiram os campos, destruindo a calma prudencia e a sabedoria no espirito dos agricultores, infiltrando-lhes a ambição das grandes fortunas realisadas com grande rapidez."

Se o reflexo da crise economica foi o preço baixo do café, mais baixo mesmo em certas occasiões do que o custo de producção, o reflexo da crise financeira foi a baixa do cambio, na razão directa do augmento das emissões, até o nivel miseravel de 5 5/8d. em Abril de 1898. A crise economica levou-nos ao plano arriscadissimo da *volorisação* do café. A crise financeira levou-nos, por sua vez, á suspensão dos pagamentos e ao accôrdo com os credores estrangeiros. Da chavam na mais bella florescencia de resultados admiraveis e quasi surprehendentes.

Uma e outra, a crise econonica e a crise financeira, nos levaram ao apparelho de estabilisação cambial, a Caixa de Conversão, quando o despertar economico do Brazil já se tinha tornado realidade, quando, restabelecida a confiança, o capital estrangeiro affluia ás nossas fontes de producção, as rendas publicas cresciam, a fortuna particular augmentava, já se ia dissipando pouco a pouco o mal estar das classes que trabalham e produzem, e o cambio, expoente das boas como das más situações, já se tinha elevado, durante um anno, acima de 15 d. por mil réis. Desta, não mais poderá libertar-nos, tal como se acha actualmente organizada, o luminoso espirito que tanta falta está fazendo á solução dos nossos grandes problemas nacionaes. Não é que



CAIXA DE AMORTISAÇÃO, RIO DE JANEIRO.

um genero excessivo no mercado. A crise financeira depende, por sua vez, não tanto da diminuição da massa das rendas do Estado, mas da reducção de valores da unidade dessa massa. Esta reducção é, por seu turno, a consequencia economica, logica e forçada, da producção exaggerada do meio circulante em relação ao valor real da circulação. A crise financeira é, pois, não a expressão de uma grande decadencia nas fontes de renda do Estado, mas do regimen que produzia a superabundancia de papel-moeda no mercado. As duas crises são perfeitamente semelhantes em sua expressão geral: superabundancia de café em relação ao consumo, superabundancia de papel-moeda em relação ao valor de circulação; abaixamento do preço do café, abaixamento do preço do papel; reducção do valor total da renda nacional, reducção do valor total primeira, salvou-nos a acção natural e espontanea dos factores economicos, determinando o declinio da producção e o equilibrio desta com o consumo. Da segunda, arrebatou-nos a mão firme, a energia tranquilla e a notavel competencia de Joaquim Murtinho, estancando a caudal das emissões inconversiveis, resgatando parte consideravel do papel emittido, creando os fundos de garantia e de resgate do papel-moeda, e de amortisação da divida interna, rescindindo a garantia de juros ás estradas de ferro, resgatando-as e arrendando-as, estabelecendo a ordem nas finanças pela creação de novas fontes de receita, pela diminuição da despesa e a suppressão do *deficit* orçamentario, revigorando o credito publico, preparando, no estreito limite de um quadriennio, a reconstituição das forças vivas do paiz, que, annos depois, desabro- condemnemos essencialmente o apparelho de estabilisação, no que concerne á sua directa interferencia para sustentação da taxa cambial, por mais que isso divirja dos verdadeiros principios da sciencia economica. Destes tambem diverge o papel-moeda, não possuindo os requisitos necessarios para automaticamente se defender sem alheio concurso, no embate entre os accidentes contradictorios da evolução mercantil. Não ha, assim, motivo de estranhar que se torne conveniente intervir onde a resistencia espontanea não se faz sentir. O cambio, em toda a parte onde se exerce o commercio exterior, é o indice natural das relações entre os que têm pagamentos a fazer e os que têm recebimentos a realisar, na grande conta corrente estabelecida pelo movimento das permutas. Ninguem mais crê, nos tempos actuaes, que esses paga-

mentos e recebimentos se solvam pela remessa das especies monetarias de um paiz para o outro, salvo casos especiaes que, por isso mesmo, constituem excepção. O que se envia de um para outro lado, nem é mesmo o signal representativo da moeda, mas sim, sómente, de um direito creditorio. Quem deve e tem de pagar, procura e compra, no mercado local, letras de cambio que remette ao seu credor ; quem tem de receber, emitte essas lettras, offerece-as e vende-as no mercado. O preço de compra e venda desse titulo determina a taxa cambial, tanto mais elevada quanto maior fôr a offerta de lettras, tanto mais baixa quanto maior fôr a procura. Assim dizemos, observe-se de passagem, porque, em referencia ao cambio sobre Londres, que constitúe a base das nossas cotações, não cotamos o *certo*, mas o *incerto*. Se a offerta é maior do que a procura, o comprador de cambiaes não se conforma em dar o *certo*, o mil réis papel, pelo *incerto* que é o *penny* inglez, senão quando o detentor deste consinta em lh'o vender em mais consid ravel quantidade; assim, exigirá que em vez de 16 d. lhe sejam entregues, por mil réis, 16 1/4 ou 16 1/2 d. e desa fórma se produza alta de cambio. Se, ao contrario, a procura é maior do que a offerta, o possuidor de cambiaes não concordará emvender 16 1/2 d. nem mesmo 16 1/4 ou 16 d. por mil réis; só cederá 15 7/8 d. por mil réis e neste caso se opera a baixa cambial.

Nos paizes economica, financeira e monetariamente organisados, esse debate se produz em condições de absoluta liberdade de parte a parte, sem dependencia de elementos estranhos e intercorrentes. Quando o detentor das cambiaes pretendesse haver preço tão alto que não conviesse ao comprador, este teria o recurso de retirar da circulação a somma em moeda metallica e remet el-a ao seu credor no estrangeiro. Quando, por outro lado, o comprador se obstinasse a pagar pelas cambiaes preço tão baixo que não pudese convir ao vendedor, este teria o recurso de mandar vir a somma em moeda e lançal-a á circulação, ou ainda o de mandar comprar, no mercado exterior, letras ou saques contra a praça em que tem domicilio e onde liquidaria esse papel em moeda sã e de valor estavel. Por iso nesses paizes, o cambio não pode oscillar senão entre os limites estreitos e definidos do *gold-point*. O correctivo natural da taxa cambial está no proprio organismo do mercado monetario interno. Nos paizes, porém, onde circula unicamente o papel inconversivel e nos de moeda conversivel, como o Brazil, onde pela difficuldade das distancias, pela falta de communicação frequente e rapida, pela escassez ou ausencia de apparelho bancario, ou por outros motivos equivalentes, a circulação não se faz regularmente, seria difficil ou até impossivel ao comprador de letras, no exemplo proposto, retirar da circulação a somma em ouro para remetter, e teria de sujeitar-se á imposição do vendedor; assim como não se abalançaria o vendedor a mandar vir a moeda metallica, nem saques do exterior, pelo risco de os ter depois de liquidar em condições ainda mais desfavoraveis, e então acabaria por ceder á vontade do comprador. Nesses paizes, assim constituidos, não ha correctivo ou limite estreito ás divergencias entre a offerta e a procura; a taxa cambial pode soffrer bruscas e grandes oscillações.

Neste caso, um apparelho imparcial, tendo por objecto principal regular o mercado, premunido com um *stock* de letras ou um deposito em ouro no exterior, sobre que possa sacar quando haja deficiencia de letras na offerta, e de uma forte Caixa que lhe permitta comprar as cambiaes quando excedam á procura, é de immediata e incontestavel utilidade. Este apparelho porém, não é, não pode ser, a Caixa de Conversão, cujo papel se reduz a receber o ouro amoedado, e sobre elle emittir a nota circulante, á razão da taxa cambial prefixada, ou a recolher a nota anteriormente emittida e restituir a somma correspondente, em ouro, á razão d'essa mesma taxa. Este apparelho é o Banco do Brazil que compra e vende cambiaes, supprindo um contingente accessorio de letras quando ha falta, absorvendo o excesso, quando este se verifica, e mantendo no exterior, á disposição, esse excesso, ou mandando-o vir, em ouro, e recolhendo-o á Caixa de Conversão.

Nos termos em que se acha organisado o nosso apparelho monetario, com uma grande emissão de bilhetes inconversiveis, por si só sufficientes para attender internamente ás necessidades da circulação, as emissões da Caixa desapparecem, retráem-se, entranham-se no interior do paiz, ninguem as vê circular. Se, num dado momento, se insinúa uma baixa de cambio, não é possivel reunil-as, de repente, em qua tidade capaz de fazer face á emergencia. Sem o concurso do Banco do Brazil para evital-a, a baixa se daria fatalmente. Se, porém, ao contrario de baixa, é a alta de cambio que se depara, ella se torna impossivel, emquanto a Caixa tiver extenso limite que lhe permitta receber, a uma taxa determinada, todo o ouro que lhe seja apresentado. Ninguem vai vender por menos a cambial, quando pode importar o ouro e convertel-o, na Caixa. Nestes termos, assume a Caixa de Conversão o aspecto unicamente de um instrumento compressor que impede a alta mas não supera a baixa cambial.

Se esta compressão fôsse exercida por estadios, em troca da vantagem incontestavel de conseguir-se um nivel mais estavel de valor da moeda, do que pode obter o Banco regulador do cambio, e tambem em troca da conveniencia apreciavel de deter no paiz uma reserva em ouro, a Caixa de Conversão se justificaria, abstrahida da funcção cega e systematica de neutralizar toda e qualquer alta possivel de cambio, dissolvendo-a em uma torrente de papel que, embora conversivel, praticamente não reflúe, fica insensivel, não se retráe, pésa assim na circulação, promove a alta dos preços em geral, no consumo, tornando cada vez mais cara a subsistencia em um paiz que precisa de immigração para lhe dar valor á extensa superficie ainda em parte deserta. Mas os que têm intereses directos no cambio baixo não permittem que se altere uma linha do que está feito. Pela lei primitiva, quando o deposito em ouro attingisse vinte milhões esterlinos, a taxa podia ser elevada, vigorando até chegar-se de novo ao mesmo limite maximo. A lei, porém, era omissa sobre o modo como se deveria proceder em referencia ao lastro já formado e á emissão correspondente. Parece que em bôa logica se deveria resolver que esta fosse recolhida, contra devolução do ouro que lhe servia de base, ao mesmo tempo que se iniciava a emissão á taxa mais elevada. O portador de bilhetes que quizesse depositar novamente o ouro contra emissão de outros bilhetes do novo typo, era livre de o fazer; em caso contrario levaria o seu deposito em especie; tinha entregue uma libra esterlina contra a qual recebera 16$000 réis em papel, recolhia 16$000 e retirava uma libra; nada tinha perdido. A differença de cambio proveniente da mudança da taxa, é distincta da precedente operação.

Assim, entretanto não entendeu o Congresso Nacional, ao effectuar-se a primeira mudança de 15 para 16 d.; e, sem fazer-se o recolhimento, mandou attribuir ás mesmas notas a faculdade de se trocarem pelo ouro na razão de 15$000 réis a libra. Deu a ganhar, aos detentores das notas, 1$000 réis por libra, ou seja, em 20 milhões esterlinos, 20.000 contos. O que equivale a dizer, não tendo entrado o Thesouro com essa differença em ouro para a Caixa, que a emissão relativa á somma de 20.000 contos, foi praticamente equiparada ao papel-moeda inconversivel.

Não obstante a liberalidade com que se realisou esta primeira e talvez ultima evolução de taxa na Caixa de Conversão, deu lugar a uma campanha em que os adeptos do cambio baixo, combatendo a opinião do Ministro da Fazenda, de que a nova taxa que se devia adoptar era a de 18 d, á qual já tinha attingido o cambio em natural elevação desde que a Caixa suspendera as emissões, conseguiram não só fazer preferir a taxa de 16 d. por mil reis, mas elevar o maximo das emissões attinentes a esta taxa a 60 milhões esterlinos. Em 31 de Dezembro de 1911 o lastro em ouro, da Caixa de Conversão, correspondia ao total de £ 23.943.059, e a emissão conversivel, em circulação, era de 378.483:010$000. No decurso do anno findo entraram na Caixa £ 8.248.825 em especies ouro de diversos typos, e sahiram £3.282.534. Muito remoto está, portanto, se é possivel que venha a ser attingido, o maximo de 60 milhões em que se possa fazer nova mudança de taxa.

Em referencia á adopção deste limite escrevia o Dr. Joaquim Murtinho na occasião em que a materia ia ser submettida ao voto do Senado : „ Já que não posso provar o quanto o projecto da Camara vai de encontro, em todos os seus artigos, ás idéas da plataforma do Marechal Hermes e ás do programma do partido que fundaram para apoial-o, permitta-me que chame sua attenção, ao menos, para o artigo que eleva o deposito a 60 milhões esterlinos. Os que defenderam a taxa de 16, sustentaram que essa taxa era elevada demais para as nossas circumstancias economicas; isto quer dizer que não haverá tão cedo tendencia alguma de alta para o cambio. Ora, a Caixa foi instituida para receber o excesso de ouro que, entrando para o paiz, tendesse a fazer subir a taxa cambial, procurando-se impedir a alta por meio de emissões de papel. Assim, a Caixa receberá ouro proporcionalmente á tendencia para a alta e deixará sahir ouro proporcionalmente á tendencia para a baixa. Se 16 representa o limite maximo de taxa compativel com a nossa situação economica, fixado o cambio da Caixa de Conversão em 16, não poderá haver senão pequeno deposito em ouro, pois que não será possivel haver senão ligeira tendencia para a alta. Assim, tomar para base da Caixa a mais alta possivel e pedir um deposito de 60 milhões é — ou não comprehender o mechanismo da Caixa de Conversão ou procurar servir-se dessa Caixa para fins que não se tem coragem de confessar."

Em todos os tempos, tem havido no Brazil, desde que se instituio pela primeira vez o papel-moeda circulante, quem, dentro e fora dos dominios da representação nacional, se declare adepto fervoroso da moeda sã, valorizada e boa, como instrumento essencial do desenvolvimento economico do paiz. No entanto, o que se vê é que, em todas as circumstancias em que tem sido posta em causa a questão, o desvalor da moeda circulante nacional tem sahido victorioso em toda a linha. Foi assim em 1833, quando se quebrou o padrão monetario de 67 1/2 d. para o de 43 1/4 d.; foi assim em 1846, quando, mais uma vez, foi este ultimo padrão quebrado em 27 d.; foi assim quando, em 1830, se preferiu implantar o curso forçado no paiz, a adoptar o parecer da commissão de finanças, da Camara, que suggeria outro remedio ; foi

assim, quando, em 1906, ao instituir a Caixa de Conversão, se preferiu tomar por base uma taxa cambial inferior á que, durante o anno todo, já tinha vigorado no mercado. Não havia, pois, razão para que assim não fosse, quando se teve de escolher entre uma taxa mais alta e outra mais baixa, para mudança do nivel das emissões conversiveis.

O problema monetario do Brazil não está definitivamente resolvido ; foi simplesmente adiado. Não tardará que torne á evidencia esta questão de taxa cambial, quando recrudescerem as queixas que, contra a vida cara, já se fazem ouvir com insistencia. Porque, a par de uma emissão inconversivel de 612.519 contos, veio collocar-se outra, conversivel, de 378.483 contos, perfazendo um total approximado de um milhão de contos de réis. Não se augmenta, em poucos annos, de 60 por cento, a circulação monetaria de um paiz, sem que o nivel geral dos valores se resinta.

Deste rapido exame dos algarismos referentes á evolução operada em pouco mais de um seculo de nossa vida nacional, se evidencia que as circumstancias economicas do paiz são boas, prosperas e apresentam consistencia do alicerce em que ha-de vir a apoiar-se a continuação do nosso ainda maior desenvolvimento futuro. Para que as circumstancias financeiras se possam considerar no mesmo plano e completar essa base, torna-se indispensavel preencher duas condições essenciaes :— equilibrar os orçamentos de modo a que deixem saldo, pela diminuição da despesa e a expansão das fontes da receita, sem todavia, augmentar impostos nem contrahir emprestimos desmedidos que traduzem a antecipação de impostos ; reformar o nosso systema monetario, tornando-o totalmente conversivel na paridade de valor do ouro universal, para o que será preciso remodelar o apparelho emissor.

O problema monetario é o mais importante da actualidade, no Brazil ; delle depende immediata e directamente a solução de outras questões intercorrentes. Resolvel-o é abrir vastos horisontes de um porvir grandioso.

Banco do Brazil.

O actual Banco do Brazil não é senão o herdeiro de estabelecimentos financeiros precedentes, que, no correr do seculo XIX, foram successivamente thesoureiros do Governo Brazileiro. O primeiro, em antiguidade, foi o „ Banco Publico " ou „ Nacional ", creado por decreto regio de D. João VI em 1808, que, pouco depois, se tornava o „ Banco do Brazil ", com o capital de Rs. 1.200:000$000 que, ao cambio de então, equivaliam a Frs 10.000.000. Este Banco era o unico que tinha o direito de emittir papel moeda ; fez ao Governo adiantamentos de uma somma equivalente ao valor das notas em circulação. Este estado de coisas em pouco tempo acarretou a liquidação do Banco, que se deu de 1829 a 1835. Os outros estabelecimentos que precederam o actual Banco, foram o „ Banco Commercial ", fundado em 1838, e o segundo „ Banco do Brazil ", creado em 1851 ; da mesma fórma que o „ Banco do Pará ", os Bancos „ de Pernambuco ", da „ Bahia " e do „ Maranhão ", que estavam autorizados a emittir „ Bonds " ou „ Vales ", acceitos como moeda corrente, foram todos, em 1853, reunidos em um só Banco, com a denominação de „ Banco do Brazil ". Em 1860, foram por este ultimo Banco absorvidos os dous ultimos que tinham ainda o privilegio de emissão de papel-moeda e eram : o „ Banco Rural Hypothecario " e o „ Banco Commercial e Agricola ". Em 1890, logo depois da proclamação da Republica, foi creado um novo Banco, o „ Banco dos Estados Unidos do Brazil ", que teve uma existencia muito curta, sendo em 1893 reunido ao Banco do Brazil ; com esta fusão, tomou o estabelecimento a denominação de „ Banco da Republica ". As enormes emissões de papel-moeda feitas pelo novo estabelecimento trouxeram-lhe, em breve, grandes embaraços, e em 1900 foi precisa a intervenção directa do Governo Brazileiro, para garantir as emissões do Banco da Republica e provocar a sua liquidação, que terminou em 1905. A herança deste estabelecimento foi recolhida pelo terceiro „ Banco do Brazil ", o actual estabelecimento. Forma o Banco uma sociedade anonyma, fundada pelo decreto federal No. 1.455, de 30 de Dezembro de 1905, em continuação á liquidação do „ Banco da Republica do Brazil ". Tem por objecto: 1. Receber em conta corrente os saldos do Thesouro Nacional e fazer a este os adiantamentos de que possa necessitar, contra lettras do Thesouro dadas em garantia até uma somma fixada por lei, como limite ás despezas antecipadas nas condições que se tratarem. Em tempo opportuno, o Thesouro porá á disposição do Banco os saldos que tiver a receber das collectorias federaes nos diversos Estados e receberá estas sommas no Rio de Janeiro, sem despeza alguma para o Thesouro. 2. Receber qualquer somma em papel-moeda ou em moeda metalica, em conta corrente de movimento, ou contra titulos ao portador ou nominaveis, para prazos que não sejam inferiores a 60 dias, indicando-se nos titulos a moeda em que será feito o reembolso do capital e juros. 3. Receber em deposito, mediante commissão, dinheiro, titulos de credito, metaes e pedras preciosas, joias, ouro e prata em barra, sendo o valor de todos estes artigos arbitrado por pessoa competente, antes de feito o deposito. 4. Descontar lettras de cambio, lettras hypothecarias e outras, titulos commerciaes á ordem ou a prazo não excedente a 4 mezes, devendo estes titulos trazer a assignatura de duas casas ou pessoas notoriamente reconhecidas, abonadas na Praça do Rio de Janeiro. 5. Descontar lettras do Thesouro, certificados de deposito da casa da Moeda e lettras das collectorias federaes pagaveis no Rio de Janeiro. 6. Contractar com o Governo da União ou dos Estados e do Districto Federal, toda a sorte de operações ; servir-lhes de intermediario para o movimento de seus fundos nas praças nacionaes e estrangeiras, tornando-se assim o seu banqueiro ou agente financeiro ; emittir emprestimos por conta desses Governos ou por conta de Companhias ou Emprezas de boa cotação. 7. Subscrever, comprar e vender, por conta propria ou por conta de terceiros, titulos da divida publica da União, dos Estados ou do Districto Federal, metaes preciosos, obrigações das Companhias ou Emprezas de boa cotação. 8. Encarregar-se de cobranças ou pagamentos a effectuar, por conta de terceiros, realizando, depois da entrada dos fundos necessarios, toda e qualquer operação não prohibida pelos presentes estatutos. 9. Effectuar operações de cambio, por conta propria, ou por conta de terceiros, nas praças nacionaes ou estrangeiras, fazer transferencia de fundos de uma praça para outra e fornecer cartas de credito sobre estas mesmas praças, mediante garantia. 10. Conceder emprestimos contra caução de valores por um prazo não excedente a 6 mezes, por lettras ou em conta corrente. A denominação do Banco é „ Banco do Brazil " e sua séde social fica na cidade do Rio de Janeiro ; o Banco tem agencias em Manáos, Belém, Bahia, Santos e uma succursal em Campos. Poderá estabelecer agencias, em qualquer ponto do territorio nacional ou do estrangeiro. A sua duração está limitada a 30 annos. O capital social é de Rs. 70.000:000$000, divididos em 350.000 acções do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma, havendo a deduzir deste capital Rs. 25.000:000$000 em acções por emittir. Os dividendos têm sido de 9 %, pagaveis em Janeiro e Julho. O Banco é administrado por um presidente e quatro directores ; o presidente e o director da Carteira de Cambio são nomeados pelo Governo. O conselho fiscal conta 5 membros effectivos e 5 supplentes, eleitos annualmente e escolhidos entre os accionistas possuidores de mais de 100 acções. A Assembléa geral ordinaria realiza-se no mez de Abril em cada anno, e o anno social vae do 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro. Em relação á divisão dos lucros, as disposições do Banco são as seguintes : O fundo de reserva será constituido por 10 % retirado dos lucros liquidos de cada semestre. Esta retirada cessará logo que este fundo de reserva tenha attingido 50 % do capital nominal do Banco, podendo então a Assembléa geral resolver sobre a creação de fundos de reserva para fins especiaes. O fundo de reserva será empregado na compra de fundos publicos federaes. Depois de feita a deducção para a porcentagem destinada ao fundo de reserva, o saldo dos lucros liquidos do Banco, constatados pelos balanços, será repartido entre os accionistas, cada semestre, como dividendo. As acções do Banco têm cotação na Bolsa do Rio de Janeiro. O presidente é o Sr. Norberto Custodio Ferreira (interinamente) ; fazem parte do Conselho fiscal os Srs. Barão das Aguas Claras, R. G Vianna, Dr. A. C. Moreira de Carvalho, Antonio M. da Silva Jor., Ernesto M. Guimarães. A cotação das acções do Banco é de Rs. 213$000.

BALANÇO SEMESTRAL A 31 DE DEZEMBRO DE 1910

ACTIVO

Acções a emittir	Rs.	25.000:000$000
Apolices em garantia	Rs.	1.879:263$052
Contas correntes garant.	Rs.	17.238:109$266
Carteira	Rs.	34.189:369$344
Valores a receber	Rs.	2.476:307$446
— em caução	Rs.	65.378:102$800
— em deposito	Rs.	45.264:228$034
Correspondentes	Rs.	91.475:866$373
Titulos de propriedade do Banco	Rs.	13.735:207$700
Negocios em liquidação	Rs.	4.224:617$371
Saldo de diversas contas	Rs.	12.053:940$197
Juros do semestre proximo	Rs.	405:741$770
Caixa	Rs.	53.654:438$020
Total	Rs.	368.405:191$373

PASSIVO

Capital	Rs.	70.000:000$000
Fundos de Reserva	Rs.	2.018:247$758
Contas corr. credoras	Rs.	131.024:741$893
Correspondentes	Rs.	1.293:278$996
Lettras a prazo	Rs.	17.015:801$695
Depositos judiciaes	Rs.	1.703:133$366
Garantias diversas	Rs.	110.642:330$834
Thesouro Federal	Rs.	27.440:092$591
Bonus	Rs.	74:364$500
Dividendos não reclamados	Rs.	346:461$500
9°. dividendo	Rs.	2.025:000$000
Saldo de diversas contas	Rs.	2.883:641$942
Desconto do semestre proximo	Rs.	376:919$180
Lucros e Perdas	Rs.	1.561:177$118
Total	Rs.	368.405:191$373

CONTA SEMESTRAL DE „ LUCROS E PERDAS "

DEBITO

Juros	Rs.	1.657:689$213
Despezas Geraes	Rs.	793:162$295
Descontos	Rs.	1:480$780
Commissões	Rs.	15:911$417
Perdas totaes	Rs.	165:575$542
Negocios em Liquidação	Rs.	845:990$430
Fundos de Reserva	Rs.	138:350$813
9°. dividendo	Rs.	2.025:000$000
Fracções	Rs.	48:206$250
Saldo a transportar	Rs.	1.561:177$118
Total	Rs.	7.252:543$852

CREDITO

Transporte de 30 Junho 1910	Rs.	2.389:226$051
Juros	Rs.	1.443:333$462
Descontos	Rs.	1.403:718$987
Juros de titulos de propriedade do Banco	Rs.	339:453$545
Commissões	Rs.	67:059$404
Agencia do Pará	Rs.	300:000$000
— de Santos	Rs.	162:064$490
— de Manáos	Rs.	66:525$034
— da Bahia	Rs.	2:849$200
— de Campos	Rs.	18:245$470
Lucros diversos	Rs.	1.060:068$215
Total	Rs.	7.252:543$852

Lucros desde a reorganização do Banco : em 1906 (2º semestre), Rs. 1.597:173$785 ; em 1907, Rs. 5.068:355$877 ; em 1908, Rs. 9.137:253$796 ; em 1909. Rs. 10.500:460$861 ; em 1910, Rs. 10.415:523$655.

London & Brazilian Bank Ltd.

Esta conhecida instituição bancaria, que occupa um logar proeminente nas rodas commerciaes da America do Sul, tem a sua séde em „ Tokenhouse Yard ", Londres E. C. O capital subscripto é de £2.000.000, das quaes £1.000.000 foram realizadas, havendo ainda um fundo de reserva de £1.000.000. Como a denominação do Banco o indica, o seu maior movimento bancario é feito no Brazil. Neste paiz, tem o London & Brazilian Bank Ltd succursaes no Rio de Janeiro, Manáos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curityba, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. Na Republica Argentina, tem succursaes em Buenos Aires e Rosario ; no Uruguay, em Montevidéo ; em Portugal, em Lisboa e Porto ; em França, em Paris ; e nos Estados Unidos, em New York. O balanço, em 31 de Janeiro de 1911, mostra um saldo disponivel de £481.758, incluindo £209.075, que passaram do anno anterior, tendo sido o dividendo de 17 % sobre o capital realizado, o que constitue um optimo juro para o capital accionista. A directoria em Londres comprehende os Srs. John Beaton Esq., presidente ; Maurice George Carr Glyn, Esq., John Gordon, Esq., Charles Seymour Grenfell, Esq., William Douro Hoare, Esq., Charles Evelyn Johnston, Esq., William Wilton Phipps, Esq., e Sir Charles Day Rose, Bart. O Gerente é o Sr. E. A. Benn e o secretario o Sr. A. W. Saunders. O Gerente do Banco, no Rio de Janeiro, é o Sr. F. S. Pryor, que em 1911 succedeu ao Sr. F.F. Broad. O edificio do Banco, na esquina das ruas d'Alfandega e da Candelaria, póde ser considerado um eixo em torno do qual se move o mundo financeiro do Brazil.

BALANÇO, LONDRES, 31 DE JANEIRO DE 1911

PASSIVO

		£	s.	d.
Capital : 100.000 acções emittidas de £20 cada uma	£2.000.000			
realisado 50/00		1.000.000	0	0
Fundo de Reserva		1.000.000	0	0
Pensões e Fundo de Beneficiencia		70.000	0	0
Contas correntes e depositos em conta corrente nas Succursaes	£6.852.322 15 1			
Contas correntes na Matriz	244.631 8 10			
		7.096.954	3	11
Contas a pagar		4.772.652	19	9
Agentes e contas diversas		533.074	6	1
Cobranças por conta de terceiros		3.460.676	5	7
Lucros e Perdas	£481.758 18 8			
Menos dividendo pago em 30 de Julho de 1910	£60.000 0 0			
		421.758	18	8
		£18.355.116	14	0

N. Saques das succ. acceitos pelos banq. em Londres £145.000 dos quaes vencidos $110.000
Lettras estrangeiras negociadas £144.961 3 1, das quaes vencidas £121.961 3 1
} Não incluido no balanço

ACTIVO

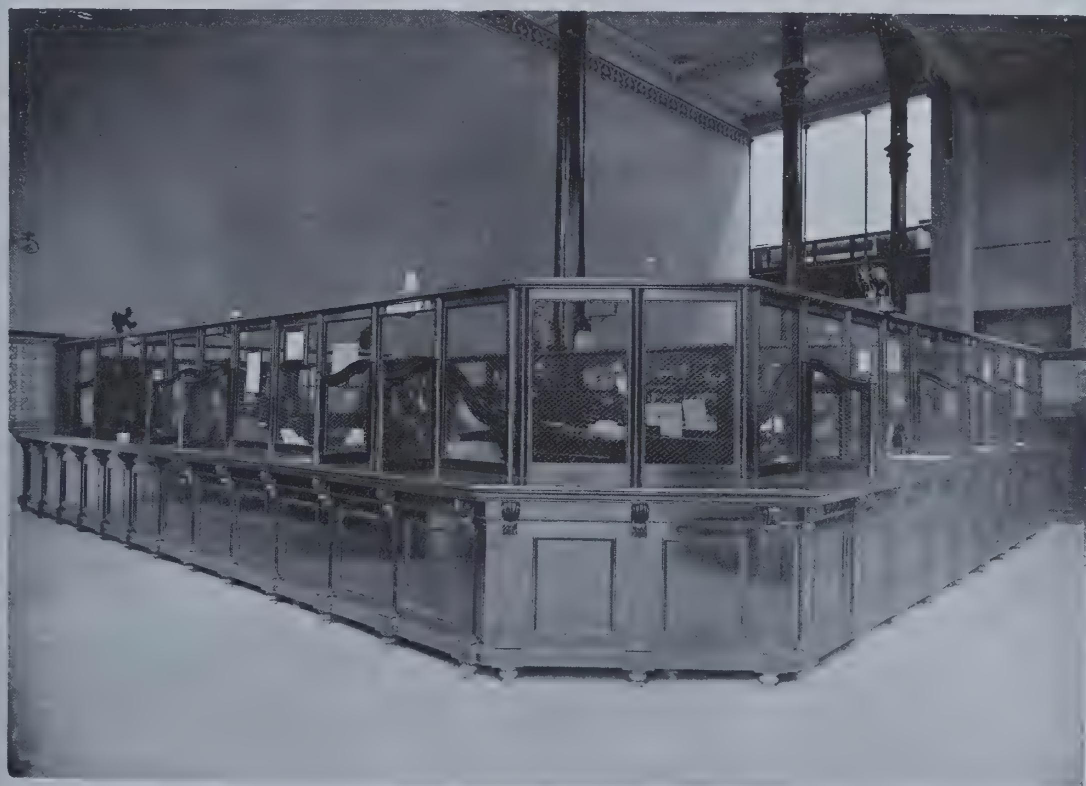
	£	s.	d.
Caixa na Matriz e Succursaes	4.139.119	12	5
Contas a receber	4.186.386	1	1
Lettras desc. e Emprestimos	6.061.431	7	8
Valores e remessas (em transito), etc.	356.660	3	6
Cobranças	3.460.676	5	7
Edificios na Séde e Succursaes	136.646	10	0
Mobiliario na Séde e Succursaes	14.196	13	9
	£18.355.116	14	0

†



BANCO DO BRAZIL RIO DE JANEIRO.





LONDON AND BRAZILIAN BANK, LTD.: A SÉDE NO RIO DE JANEIRO.

CONTA DE LUCROS E PERDAS, 31 DE JANEIRO DE 1911

PASSIVO

	£	s.	d.
Divid. de 14s. por acção e			
Bonus de 10s. por acção para o semestre até 31 Janeiro de 1910	120.000	0	0
Bonificação aos empregados	11.500	0	0
Saldo q. passa para o anno seg.	209.071	2	8
	£340.571	2	8
Despezas na Mat. e succ.	224.958	10	7
Taxas diversas	35.674	6	4
Divid. do sem. ultimo	60.000	0	0
Saldo anterior	421.758	18	8
	£742.391	15	7

ACTIVO

	£	s.	d.
Saldo existente em 31 de Janeiro 1910	340.571	2	8
	£340.571	2	8
Saldo que passa d'este anno	209.071	2	8
Lucro em 31 de Janeiro, depois de descontados os juros de Lettras não vencidas e dividas perdidas	533.320	12	11
	£742.391	15	7
Saldo que passa p. o anno seg.	£421.758	18	8

London & River Plate Bank.

Este Banco, um dos mais prosperos da America do Sul, foi fundado como o London, Buenos Aires and River Plate Bank em 1862, começando suas operações na Argentina e Uruguay no anno seguinte. Atravessou, inabalavel, as varias crises, por que tem passado a Argentina, no curso de seu desenvolvimento phenomenal e rapido. Manteve-se absolutamente firme em 1871, quando ficaram paralysados o commercio e a industria, por occasião da grande epidemia; e ainda durante a corrida que soffreram os bancos após a revolução de 1890. E no anno seguinte, deram os Directores uma prova evidente da vitalidade do Banco, absorvendo a casa bancaria de Carabassa & Cia. Actualmente, tem o Banco quatro succursaes em Buenos Aires, e outras em Rosario de Santa Fé, Mendoza, Cordoba, Tucuman, Paraná, Concordia e Bahia Blanca (Argentina); em Montevidéo (Uruguay); e no Brazil, no Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Curityba e Victoria e uma agencia em Manáos; mantem, egualmente, succursaes em Valparaiso (Chile); em Paris (França), em Nova-York (Estados-Unidos); em Antuerpia (Belgica); e agencias em Paysandú e Salto (Uruguay). A casa matriz fica em 7, Princes Street, London, E.C. Na epoca da fundação das succursaes, o capital autorizado era de £500.000 com £200.000 realizadas; hoje o capital é de £2.000.000, dividido em 80.000 acções de £25 cada uma, havendo sido realizadas £1.200.000 ou £15 por acção. Na Assembléa geral, em 12 de Dezembro de 1911, foi o capital accionista elevado para £4.000.000, sendo emittidas 80.000 acções novas, de £25 cada uma, para attender ao crescente volume das transacções no Brazil, Argentina e paizes vizinhos O Balanço do anno de 1911, em 30 de Setembro, mostra um fundo de reserva de £1.300.000, havendo sido pago um dividendo de 20 % (livre de despeza de taxa sobre renda), sobre o capital realizado; passando ainda um saldo de £231.350 para o anno presente. A Directoria compõe-se dos Srs. E. Ross Duffield, presidente; Hon. Hugo Baring, e Srs William T. Brand, Charles W. Drabble, John G. Griffiths, Kenneth Mathieson, Herman B. Sim e Robert A. Thurburn, director-gerente. O edificio do Banco, no Rio de Janeiro, fica á rua da Alfandega. Ahi, o gerente é o Sr. C. D. Simmonds e o sub-gerente o Sr. H. P. Weigall.

PASSIVO

	£	s.	d.
Capital:			
80.000 acções de £25 cada uma £15 realizadas por acção	1.200.000	0	0
Fundo de Reserva	1.300.000	0	0
Acceites das Succursaes	2.603.150	4	2
Warrants (por dep. de mercad.)	1.748.392	15	8
Lettra avis. saques ou trans.	1.386.477	2	1
Cont. corr. e dep. em c/c nas succ.	21.071.615	0	9
— — — — — na matriz.	300.077	9	3
Succursal de Montevidéo	11.941	14	4
Cobranças por conta de terceiro	4.237.589	19	5
Bancos liq. em Buenos Aires	1.167.196	15	6
Diff. em j. de lettras a vencer	99.260	16	3
Lucros e Perdas	525.350	4	9
	£35.651.052	2	2

N. Lettras do Estrangeiro em que o Banco é endossante, negociadas £1.426.730, das quaes vencidas £718.390.

ACTIVO	£	s.	d.
Dinheiro em caixa na M. e succ.	7.207.447	19	6
„ „ „ Saldo de liq.	1.167.196	15	6
Lettras a receber e lettras desc.			
Adiantamentos, Garantias, deduzida parcella para impr.	22.832.738	8	10
Cobranças de contas	4.237.589	19	5
Edificios do Banco e mob.	206.078	18	11
	£35.651.052	2	2

Brasilianische Bank Für Deutschland.

Esta Sociedade allemã foi fundada a 15 de Dezembro de 1887 e autorizada por decreto imperial de 7 Setembro de 1888 a funccionar no Brazil. Tem por objecto toda a sorte de operações bancarias. A séde social fica em Hamburgo, e ha cinco succursaes no Brazil. A sua duração é indeterminada. O capital social é de R. M. 10.000.000, dividido em 10.000 acções de valor nominal de 1.000 marcos cada uma, que foram inteiramente realizados. O fundo de reserva do Banco attinge R. M. 2.800.000.00 e os dividendos são pagos em Novembro, reunindo-se a Assembléa geral ordinaria em Outubro de cada anno. O anno social vae do 1º de Julho a 30 de Junho; as acções têm cotação em Hamburgo e no Brazil. Os seus directores são os Srs. Max Schinckel, presidente, e A. Schreller, vice-presidente.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1910

ACTIVO	Ms.	Pf.
Caixa e Agencias	41.141.590	64
Carteira	40.384.165	20
Contas corr. garant.	32.206.597	52
Devedores diversos	16.703.604	14
Moveis	5	00
Immoveis	1.646.563	82
Valores de propriedade do Banco	5.938.525	95
Total	138.021.052	27

PASSIVO	Ms.	Pf.
Capital	10.000.000	00
Fundo de Reserva	1.000.000	00
F. de Reserva especial	1.800.000	00
Fundos de reforma	270.000	00
Saques	2.549.391	04
Depositos	33.976.705	25
Contas correntes cred.	86.902.578	16
Porcentagens	57.391	30
Dividendos não recl.	700	00
Dividendos	1.000.000	00
Lucro q. passa para o exercicio proximo.	464.286	57
Total	138.021.052	27

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO 1910

DÉBITO	Ms.	Pf.
Despezas Geraes	3.068.311	08
Amortizações	375.336	04
Fundos de Reserva	200.000	00
Fundos de reforma	60.000	00
Porcentagens	57.391	00
Dividendo	1.000.000	00
Saldo q. passa para ex. prox.	464.225	52
Total	5.225.325	74

CREDITO	Ms.	Pf.
Saldo que passou do exercicio ant.	439.397	30
Lucros brutos	4.785.928	44
Total	5.225.325	74

Os dividendos distribuidos nos differentes annos têm sido os seguintes: em 1889, 5 %; em 1890, 10 %; em 1891, 16 %; em 1892, 16 1/2 %; em 1893, 8 1/2 %; em 1894, 10 %; em 1895, 12 %; em 1896, 6 %; em 1897, 12 %; em 1898, 12 %; em 1899, 12 %; em 1900, 9 %; em 1901, 8 %; em 1902, 6 %; em 1903, 6 %; em 1904, 8 %; em 1905, 10 %; em 1906, 10 %; em 1907, 10 %; em 1908, 10 %; em 1909, 10 %; em 1910, 10 %

British Bank of South America.

O „ British Bank of South America" é uma das mais antigas instituições bancarias que operam no Rio de Janeiro. Foi registrado em Londres a 20 de Julho de 1863 com o titulo de „ English Bank of Rio de Janeiro", Banco Inglez do Rio de Janeiro, e autorizado a funccionar no Brazil, por decreto datado de 28 de Dezembro de 1863. Em 1891, entretanto, foi o titulo do Banco mudado para a sua presente denominação. O capital subscripto do Banco é de £1.500.000, dividido em 75.000 acções de £20 cada uma. Metade deste capital foi realizado. O fundo de reserva actualmente attinge £800.000. De accordo com o relatorio de 1910, o lucro bruto total foi, para este anno, de £359.705-12-11 que, com o saldo de £50.645-5-6, que passou do anno anterior, perfaz o total de £410.350-18-5. Depois da deducção de todas as despezas, ficaram £252.207-18-5 de lucro liquido, havendo sido creditadas varias sommas em diversas contas. Foi pago um dividendo de 15 % sobre o capital realizado, e £68.707-18-5 foram levadas ao exercicio seguinte. O balanço, ao terminar o anno financeiro de 1910, mostrava os seguintes activo e passivo: *Activo*: Dinheiro em cofre, nos banqueiros, etc., £2.697.622-18-3; Lettras a receber e depositadas com banqueiros, £7.307.961-0-7; Outras contas, £5.907.455-17-3; Immoveis do Banco na America do Sul, menos os abatimentos feitos conforme o balancete de 31 de Dezembro de 1909, £104.386-11-5; Despezas feitas, £64.988-1-8; Menos abatimento agora feito, £20.000-0-0. *Total activo*: £16.062.454-9-2. *Passivo*: Capital realizádo a £10-0-0 por acção sobre 65.000 acções, £650.000-0-0; Fundo de Reserva, £700.000-0-0; Fundo de Pensões e Beneficiencia, £56.362-11-3; Contas correntes e deposito a prazo fixo, £8.453.161-7-8; Letras a pagar, incluindo os acceites dos banqueiros, £4.997.615-4-6; Responsabilidades diversas, £1.071.607-7-4; Lucros e Perdas, £133.707-18-5. *Total Passivo*: £ 16.062.454-9-2. Os escriptorios centraes do British Bank of South America ficam em 2 A, Moorgate Street, London E.C., e ha succursaes na Bahia, São Paulo, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé, e correspondentes em Antuerpia, Bordéos Constantinopla, Havre, Marselha, Trieste, Ceará, Maceió, Manáos, Pará, Pelotas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santos e nas principaes cidades da Europa, Estados Unidos da America do Norte, Brazil, Rio da Prata, Australia, Canadá, Nova Zelandia e Africa do Sul. Os directores são os Srs. Hugh Kinsman Brodie, Charles Carrington, Philipp Moritz Deneke, Frederic Lubbock, Francis Mackenzie Ogilvy, Ross Pinsent e John Conrad im Thurn. O Sr. Alexander Dick-Cunyngham é o gerente; o Sr. Henry Kimber Gregory, sub-gerente; o Sr. Herbert Hollis, secretario, e o Sr. James Creasy, guarda-livros. E'gerente no Rio de Janeiro o Sr. J. W. Applin, e sub-gerente o Sr. P. H Weeks.

Crédit Foncier du Brésil.

Esta Sociedade anonyma, constituida em Paris em 1906 e autorizada a funccionar no Brazil, por decreto N 6.593 de 1°. de Agosto de 1907, tem a sua séde social em Paris á rua Pillet-Will, 8. A Companhia tem por objectos principaes: fazer emprestimos sobre hypothecas, a pequeno e a longo prazo, resgataveis por annuidades ou de qualquer outro modo; abrir contas correntes garantidas por hypotheca; emprestar ao Governo da União ou aos Estados e Municipalidades, etc., etc. O capital da Sociedade é de 12.500.000 francos, dividido em 25.000 acções de 500 francos cada uma e com 50 % de entrada, podendo esse capital ser elevado a 25.000.000 de francos, por simples deliberação do Conselho de Administração. Em Assembléa geral de accionistas, foi autorizada a emissão de uma primeira serie de obrigações no valor de 250.000.000 francos, de que foi já emittida uma parcella de 37.500.000 francos, divididos em 75.000 obrigações de 500 francos cada uma, a juros de 5 %, resgataveis em 50 annos. Estes titulos gosam de um direito preferencial sobre um terço de todo o activo da Sociedade. A Direcção da Companhia é confiada a um Conselho de Administração, constituido por 6 membros, no minimo, e 17 no maximo, eleitos por seis annos. O Conselho de Administração elege, entre os seus membros ou não, um Director geral e um *Comité* de direcção, encarregados da administração activa dos negocios da empreza; o Conselho fiscal é constituido por 3 membros. O Conselho de Administração é constituido pelos seguintes Srs. residentes em Paris: Achille Adam, presidente; Barão Amédée Reille, vice-presidente; Marcel Bouilloux-Lafont, Joseph Bouvard, Joseph Loste, Edouard Quellenec, Raymond Richou, Vicomte Le Bourdais des Fouches, Augustin Mellian, Edmond Claude. O *Comité* de Direcção, no Brazil, é formado pelos seguintes Srs., todos residentes no Rio: Dr. João Teixeira Soares, presidente; Dr. Emile Grandmasson, Tobias do Rego Monteiro, Dr. Pedro Nolasco da Cunha, Dr. Carlos de Oliveira Sampaio. O Director geral do „ Crédit Foncier du Brésil" é o Sr Camille Voullemier

BALANÇO NA SÉDE SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1910

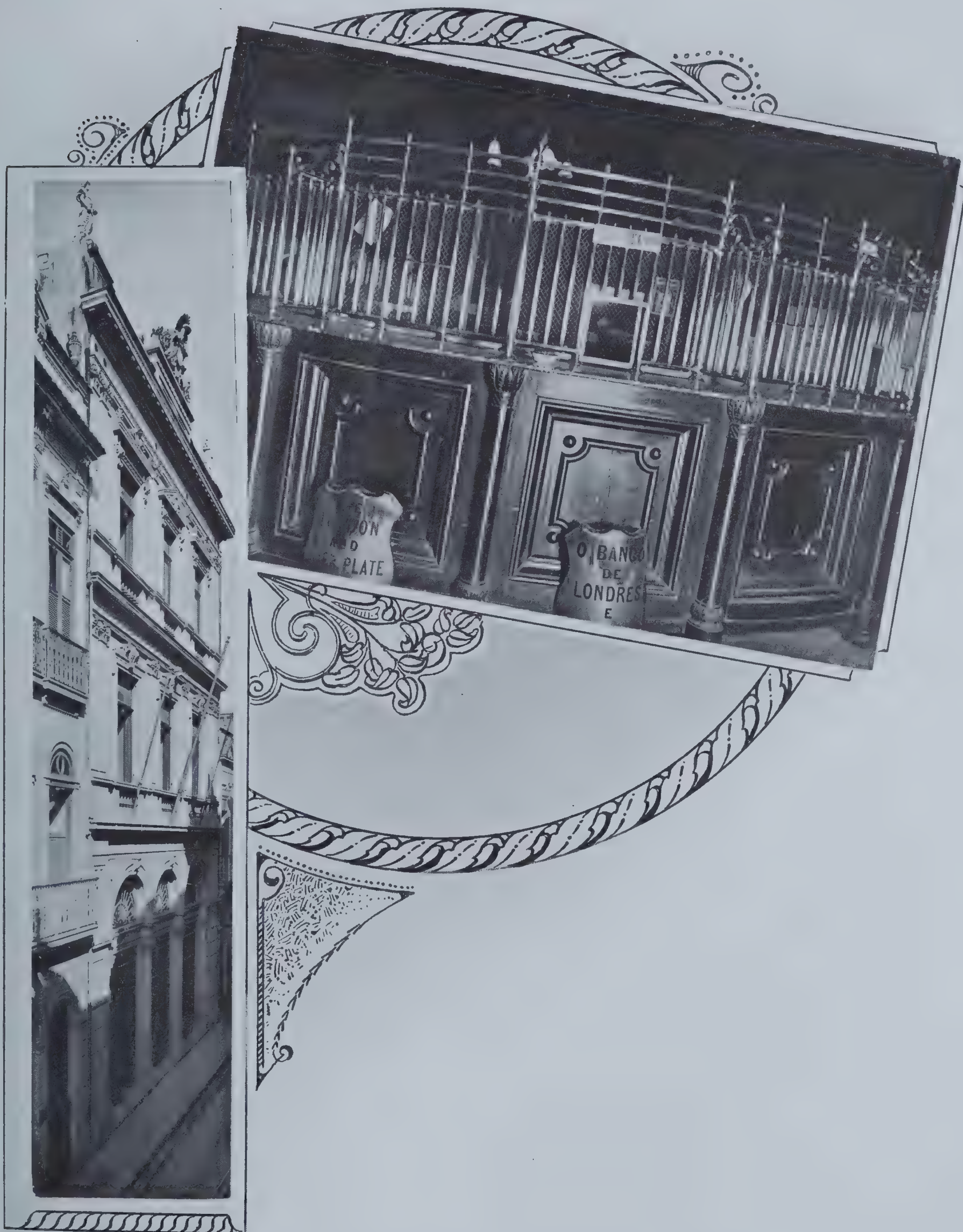
ACTIVO	Francos	Francos
Accionistas		6.250.000 00
Quota de amort. sobre obrig. serie A.		6.200.000 00
Empr. s/hypoth e empr. aos Est. e Munic.	9.929.924 69	
Empr. s/div. do Thesouro Federal e sobre Obrigações Estaduaes e Municipaes	2.511.073 98	
Emprestimos s/Warrants e Mercadorias	907.158 83	
		13.348.157 50
Titulos a prazo		10.000.000 00
— em Carteira		919.568 20
Depositos nos Bancos, em França	1.519.749 30	
Depositos nos Bancos, no Estrangeiro	24.724.928 74	
		26.244.678 04
Quota para pag. dos coupons de obrig.		880.212 60
Devedores diversos		1.321 00
Despezas de Organisação	62.730 50	
(amortis. de 1/4)	15.682 63	47.047 87
Mobiliario e Despezas de installação	130.830 22	
(amortis. de 1/4)	32.707 55	
		98.122 67
Cauções		50.335 58
		Fr 64.039.443 46

PASSIVO	Fr
Capital	12.500.000 00
Obrigações de 5 % da serie *A*	37.500.000 00
Contas correntes credoras	8.809.473 63
— credoras dos Estados e Municipalidades	2.708.036 10
Credores diversos	599.099 18
Coupons de obrigações a pagar	880.212 60
Premio de reembolso dos emprestimos aos Est. e Munic	520.323 42
Juros de Emprestimos (1911)	97.561 65
Cauções	50.335 58
Lucros e Perdas	374.401 30
Fr	64.039.443 46

LUCROS E PERDAS 1910

DEBITO	Fr
Juros de obrigações	1.875.000 00
Direitos do Fisco (1910)	15.919 79
Commissões e despezas diversas.	135.226 43
Despezas Geraes	390.131 60
Despezas com a confecção das obrigações.	18.430 00
Despezas de organisação (amortis. de 1/4)	15.682 63
Mobiliario e despezas de installação (amortis. 1/4)	32.707 55
Saldo d'essa conta	374.401 30
Total Fr	2.857.499 30

CREDITO	Fr
Juros de emprestimos e emprego de fundos.	2.857.097 22
Amort. de premios de emprestimos a Est. e Munic	402.08
Total Fr.	2.857.499 30



SÈDE DO LONDON AND RIVER PLATE BANK, LTD., NO RIO DE JANEIRO.







BRASILIANISCHE BANK FÜR DEUTSCHLAND, RIO DE JANEIRO.





THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LTD.

1. Séde do Banco no Rio de Janeiro. 2. Installações interiores.

BALANÇO NO RIO DE JANEIRO, 30 DE JUNHO DE 1911

ACTIVO

	Rs.
Accionistas(6.250.000 a 600 Rs)	3.750:000$000
Séde social e Bancos no Estrangeiro	10.310:251$709
Emprs. hypothecarios, Estaduaes e Munic.	13.727:424$374
Adiantamentos sobre caução	956:550$800
Contas correntes garantidas	348:054$670
Caixa e nos Bancos no Brazil	1.549:258$452
Depositos á ordem	1.276:549$015
Total Rs.	31.918:089$020

PASSIVO

	Rs.
Capital (Fr. 12.500.000 a 600 Rs p. Fr.)	7.500:000$000
Obrigações 5 % serie *A* (Fr. 37.500.000 a 600 Rs. p. Fr.)	22.500:000$000
Devedores e credores diversos	382:124$227
Premio de reembolso s/empr. Est. e Munic.	311:898$753
Depositos á ordem	1.278:066$040
Total Rs.	31.918:089$020

25 % do capital social; se, porém, por um motivo qualquer, este fundo for reduzido a menos de 25 %, deverá ser reconstituido por meio das retiradas de 5 % acima indicadas. 2°. Será retirada dos lucros a somma necessaria para distribuir aos accionistas um primeiro dividendo de 6 % sobre o capital realizado. 3°. Do excedente, 10 % serão reservados ao Conselho de Administração. 4°. O restante, salvo a restricção abaixo, será dividido entre os accionistas e os portadores de titulos de fundação, respectivamente, na proporção de 30 % aos primeiros e 20 % aos ultimos. Entretanto, depois de retiradas, nos lucros disponiveis, as sommas destinadas á reserva legal, ao pagamento de um primeiro dividendo de 6 % aos accionistas e á porcentagem ao Conselho de Administração, de accordo com as explicações que foram dadas, a Assembléa está autorizada a retirar ainda, antes de qualquer outra distribuição, uma somma para constituir um fundo de reserva especial e extraordinario, cujo fim e importancia ella determinará. Sobre estas sommas assim applicadas á organização do fundo de reserva extraordinario, 80 % pertencem aos accionistas e 20 % aos portadores de titulos de fundação, devendo estes ultimos supportar na mesma proporção qualquer prejuizo que se produza ulteriormente e que tenha sido coberto com a parte da fundo de reserva que lhes pertence. Em qualquer epocha, a Assembléa geral poderá, mas sómente por proposta do Conselho de Administração, resolver a repartição, em parte ou total, das sommas que constituem o fundo de reserva extraordinario, entre quem de direito, feita esta divisão proporcionalmente á parte deste fundo pertencente aos accionistas, quer se trate do resgate de titulos de fundação, quer de outro qualquer objecto. As sommas pertencentes a estes titulos assim resgatados são propriedade exclusiva dos accionistas, de accordo com o paragrapho precedente ao penultimo do artigo 49 dos estatutos. Segundo a decisão de Assembléa geral, que não poderá ser tomada senão por proposta do Conselho de Administração, estes productos serão, ou distribuidos aos accionistas, ou levados a um fundo de reserva extraordinario, propriedade exclusiva destes ultimos. As propostas relativas á applicação do fundo de reserva extraordinario e emanentes do Conselho de Administração só poderão ser rejeitadas por uma maioria de pelo menos dois terços das acções presentes ou representadas. O pagamento de dividendos terá logar em uma ou por varias vezes nas epochas determinadas pelo Conselho de Administração, que poderá, sem esperar a reunião da Assembléa geral, fazer a distribuição, „ por conta do dividendo do exercicio findo''. Em caso de augmento do capital social, se as novas acções forem emittidas com premio acima do par, as sommas provenientes deste premio, serão levadas em conta a uma reserva, que será propriedade exclusiva dos accionistas. As acções têm cotação na Bolsa de São Paulo. Os administradores são os Srs. Eduardo Noetzlim, presidente; senador Cesare Wangili, vice-presidente, e Giuseppe Balduino Fazem parte do Conselho Fiscal os Srs. G. Delbruck e A. Ghisalberti.

Banco Español del Rio de la Plata.

Este Banco tem feito uma carreira de ininterrupta prosperidade. Foi fundado em 1887, por intermedio do Sr. Augusto J. Coelho, a cuja competencia como gerente se deve attribuir grande parte do exito obtido. O capital primitivo do Banco era de $3.000.000 pesos argentinos, dividido em 3.000 acções de $1.000 cada uma, que foram subscriptas por 555 accionistas. Em 1908 foi o capital elevado a $50.000.000. Ao cabo de seis mezes depois de sua installação, o balanço em 30 de Junho de 1887 mostrava um saldo na conta de Lucros e Perdas de $133.383, sendo desta somma distribuidos $100.162, como dividendo. No anno financeiro até 30 de Junho de 1909, o lucro liquido foi de $6.147.562, sendo distribuido, como nos annos anteriores, um dividendo de 12 %. Os fundos de reserva representam o total de $11.232.074. O Banco opera em toda a sorte de negocios bancarios, com excepção de hypothecas. Acceita depositos, desconta lettras, e compra e vende titulos nacionaes e estrangeiros. Além disto, opera tambem como Caixa Economica. A maior parte de suas tronsacções é feita na Republica Argentina; e para attender ao grande augmento no volume de negocios, foi o capital elevado a $100.000.000 (pesos argentinos) e o balanço em 30 de Junho de 1911 mostra um fundo de reserva de $32.457.437, havendo sido distribuidos, neste periodo, um dividendo de $9.301.471 aos accionistas. Além de sua séde, á calle Reconquista, Buenos Aires, tem o Banco 15 succursaes nessa cidade e 38 outras em diversos pontos da Argentina; tem ainda succursaes em Barcelona, Genova, Hamburgo, Londres, Madrid, Montevidéo, Paris e Vigo. No Brazil, apezar de recente a sua installação, occupa já o Banco um logar importante e está augmentando o seu campo de operações. A succursal do Rio construiu um edificio proprio, á esquina das ruas da Alfandega e 1°. de Março; e a sua gerencia está a cargo do Sr. Arthur Bilbao. O Banco tem tambem succursaes em São Paulo e Santos.




SEDE DO CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL NO RIO DE JANEIRO.

Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud.

Esta Sociedade anonyma, fundada em 1° de Abril de 1910 e cujo fim principal é promover e desenvolver as relações commerciaes entre a França, a Italia e a America do Sul, tem por objecto fazer por conta propria e por conta de terceiros em França, Italia, nos paizes da America do Sul e outros, toda a sorte de operações bancarias, commerciaes, financeiras e industriaes, sobre bens de raiz inclusive. A sua séde social é em Paris, com succursaes no Brazil, em Santos, Rio de Janeiro, São Paulo e Curityba, e agencias em Ribeirão Preto, São Carlos, Botucatú, Espirito Santo do Pinhal, Mocóca, São José do Rio Pardo, Jahú, Ponta-Grossa e uma sub-agencia no Braz (arrabalde de São Paulo). A sua duração foi fixada até 31 de Dezembro de 1959. O capital social é de Fr. 25.000.000, divididos em 50.000 acções do valor nominal de Rs. 500$000 cada uma e que têm 50 % de entradas realizadas; os dividendos são de 6 % ao anno. A sociedade é administrada por um Conselho de 11 membros no minimo e 21 no maximo, nomeados em Assembléa geral, para um periodo de 6 annos, e por um Conselho Fiscal de um ou mais membros nomeados tambem em Assembléa geral para cada anno, encarregados de lhe apresentar um relatorio sobre a situação da Sociedade. A Assembléa geral é convocada annualmente, no semestre seguinte á terminação do anno social, contado este do 1°. de Janeiro a 31 de Dezembro. A divisão de lucros será feita do seguinte modo: 1°. 5 %, no minimo, serão retirados dos lucros para a formação de um fundo de reserva; segundo as prescripções, da lei, esta retirada cessará de ser obrigatoria, desde que o fundo da reserva tenha attingido

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1911

ACTIVO

	Papel	Ouro
Em Caixa na Matriz e succursaes	$ 84.854.492,29	$14 836.929,08
Accionistas	$ 20.021.670,00	
Contas correntes dev.	$ 49.961.704,01	$ 3.180.618,08
Valores desc. Em Carteira.	$171.594.824,37	$ 2.861.376,10
Saldo da Conversão (Metalizacion)	$ 25.287.104,41	
Moveis, immoveis e installações	$ 6.772.842,98	$ 172.497,96
Diversos	$ 1.617.426,29	$ 346.200,12
	$360.110.064,35	$21.397.621,34

PASSIVO

	Papel	Ouro
Capital nominal	$100.000.000,00	
Depositos em contas correntes : a prazo fixo, venc. juros e Caixa economica	$220.690.697,23	$10.197.886,44
Descontos corr. ao prox. exercicio	$ 1.789.309,69	$ 32.153,80
Saldo de Conversão (Metalizacion)		$11.126.325,94
Diversos	$ 412.041,74	$ 41.255,16
Fundo de Reserva e Previsão	$ 31.713.702,73	
Saldo da Conta de Lucros e Perdas	$ 5.504.312,96	
	$360.110.064,35	$21.397.621,34

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1911

DEBITO

		Papel
Juros, Amortisações, Quitações, Despezas, Imposto sobre Depositos, Lettras de Cambio, Cartas de credito, Patentes, Corretagens, Dividendo sobre Titulos de Fundador, Saldos, etc.		$ 6.931.422,09
Dividendo distribuido em Jan. ultimo :		
80 % aos accionistas		
Sobre 452.811 acc. integ. até 30 de Junho 1910 a $ 6	$ 2.716.866	
Sobre 2.670 acç. integ. até 30 de Set. 1910 a 5,10	$ 13,617	
Sobre 145.318 acç. integ. até 10 de Dez. 1910 a $0,6666	$ 96.868,98	
Sobre 44.519 certif. com a 7ª quota paga a $4,20	$ 186.979,80	
Sobre 351.271 certif. com a 1ª quota paga a $0,0666	$ 23.394,65	
Sobre 3.411 certif. sem div.	—	
1.000.000	$ 3.037.726,43	
1 % ao Hospital hespanhol	$ 37.971,58	
1 % á Soc. Benef. da Capital	$ 37.971,58	
1/8 % o 1/3 á Soc. Hesp. de S. M. de Buenos Aires	$ 1.582,15	
1/8 o 1/3 á Soc. Hesp. Damas de Caridade	$ 1.582,15	
1 % ao Fundador Dom Augusto J. Coelho	$ 37.971.58	
2 1/2 % 2/3 aos Directores e Syndicos	$ 63.285,97	
2 % 1/3 aos Directores e Syndicos	$ 25.394,39	
2 1/2 % 2/3 para o fundo de auxilio aos empregados	$ 63.285,97	
2 3/4 1/3 para o fundo de auxilio aos empregados.	$ 34.807,28	
12 % ao Fundo de Reserva	$ 455.658,96	
		$ 3.797.158,04
Saldo		$ 5.504.312,96
		$16.232.893,09

CREDITO

		Papel
Descontos. — Saldo	$14.634.785,68	
Menos os corr. ao exercicio proximo	$ 1.789.309,69	
	$12.845.475,99	
id id. id. $ ouro 32.153,50.	$ 73.076,82	
		$12.772.399,17
Cambio e Commissões		$ 3.460.493,92
		$16.232.893,09

Deutsch-Sudamerikanische Bank.

O „ Deutsch Sudamerikanische Bank" A. G. foi fundado em Berlim, em Janeiro de 1900, com o capital de 20.000.000 de marcos, pelo „ Dresdner Bank", Berlim, pela „ A Schaffhausen'schen Bankverein", Köln e pelo „ Nationalbank für Deutschland", Berlim. Estes tres Bancos, que operam com um capital inteiramente realizado de 435.000.000 de marcos e 110.000.000 de marcos de fundos de reserva, querendo prestar mais attenção aos seus grandes negocios de além-mar, pensaram que o melhor meio de conseguir o seu intuito seria o estabelecimento de Bancos especiaes nessas paragens. D'ahi se originou, com o intuito de desenvolver os negocios com a America Central e do Sul, a creação em 1906 do „ Sudamerikanische Bank A. G.", que tem a sua séde em Berlim e uma succursal em Hamburgo. Neste mesmo anno, foi a primeira succursal transatlantica fundada em Buenos Aires em Julho ; e em Junho de 1907, foi installada uma succursal na capital do Mexico. O exito que tiveram estas succursaes levou a direcção do Banco a abrir novas agencias ; em principios de 1910, a primeira succursal chilena foi inaugurada, e na primavera de 1911, outra foi tambem installada em Santiago, emquanto que as operações no Mexico eram estendidas com a installação de uma agencia naquelle paiz. O escriptorio no Rio de Janeiro abriu as suas portas em 1º de Agosto de 1911, estando a gerencia confiada ao Sr. Christian Heckler. O Banco encontrou no Brazil optimo acolhimento, e ha toda a probabilidade de que, com o sempre crescente desenvolvimento do commercio e industrias allemãs no Brazil, o Deutsch - Sudamerikanische Bank tenha um desenvolvimento dos mais rapidos.

Banco Hypothecario do Brazil.

O Banco Hypothecario do Brazil foi fundado a 14 de Novembro de 1890, para operar sobre negocios bancarios usuaes, taes como hypothecas, emprestimos sobre garantia de penhor mercantil, etc. O Banco acceita pequenos depositos e faz emprestimos aos pequenos agricultores, negociantes, etc., mediante accordo verbal ou por escripto, ou por garantia de colheitas futuras. O Banco empenha-se tambem em toda a sorte de transacções commerciaes e industriaes, taes como subscripção de acções, encorporação de Companhias, emissão de debentures, operações de desconto, importação e exportação de artigos em commissão, fazendo tambem emprestimos a prazos longos, a saldar em tres prestações mensaes. Acceita depositos a taxa fixa, ou então, com ou sem juros, sendo feitos os pagamentos directamente ou ao portador. O Banco occupa-se tambem com a organização de pequenas colonias agricolas por conta propria ou por conta de terceiros, e para esse fim mantem uma secção de immigração. Faz transacções importantes na compra e venda de predios, fazendas, terrenos, etc., e faz emprestimos sobre penhor de ouro e joias. O capital do Banco é de Rs. 16.000:000$000; e a sua Directoria compõe-se dos Srs. Jaguanharo Rocha Miranda, presidente ; A. L. de Araujo Costa, G. Chouffour, C. Voullemier e Alfred Conein. O Gerente é o Sr. Jules Bartholomé, sob cuja activa e habil administração o Banco muito tem progredido e continuará certamente a augmentar a sua reputação.

Banco do Commercio.

Este Banco foi autorizado pelo decreto Nº. 5.742, de 16 de Setembro de 1874, a funccionar, fazendo toda a sorte de operações bancarias, e os seus estatutos foram registrados no Rio de Janeiro em Outubro de 1874. O capital autorizado foi de Rs. 16.000:000$000, em 80.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. Destas, 60.000 acções, representando Rs. 12.000:000$000, foram emittidas ; as restantes não o foram, senão alguns annos depois, com uma chamada de 80$000 por acção, sendo as acções integraes dadas em troca na razão de 1 para 2½ e ficando assim o capital reduzido a Rs. 13.600:000$000. Posteriormente, em Fevereiro de 1902, por alteração registrada na Junta Commercial, foi o Banco autorizado a reduzir o seu capital a Rs. 10.000:000$000, por compra de acções quando estivessem abaixo do par. De accordo com esta resolução, havia o Banco resgatado 6.883 acções até 30 de Junho de 1907, acções essas que figuram agora em seu activo, ao passo que o seu fundo de reserva attingiu já o limite marcado por seos estatutos, isto é, um quinto do capital realizado. O Banco está estabelecido com um prazo de duração de 50 annos, que termina em 1925 ; mas póde este prazo seos prolongado. Os actuaes Directores do Banco são os Srs. Conde de Villela, presidente ; Luiz José dos Santos Dias e Carlos de Carmo Oliveira. O seu balanço em fim de Junho de 1910 foi o seguinte :

ACTIVO

Acções amortizadas		2.279:120$000
Letras descontadas	4.039:161$190	
Ditas caucionadas	59:088$640	
		4.098:249$830
Titulos em liquidação		1.183:365$306
Edificio do Banco		450:000$000
Moveis e casa-forte		28:000$000
Contas correntes com garantia	1.996:862$007	
Ditas idem de movimento	682:643$178	
		2.679:505$185
Effeitos a receber de conta alheia		248:250$989
Titulos caucionados	1.200:000$000	
Ditos recebidos em penhor mercantil	4.846:634$950	
Ditos pertencentes a terceiros	66.110:319$102	
		72.156:954$052
Acções de diversos Bancos e Companhias	4.258:738$512	
Titulos preferenciaes de diversas instituições	746:327$000	
		5.005:065$502
Fianças		135:000$000
Hypothecas		30:000$000
Correspondentes		661:331$555
Propriedade do Banco		379:571$247
Juros a receber	176:525$740	
Ditos pertencentes ao semestre seguinte	1:962$000	
		178:487$740
Diversos : saldos de varias contas		851:529$025
Apolices geraes e estaduaes		1.598:388$100
Caixa : dinheiro existente no cofre do Banco		1.919:348$992
	Rs.	93.882:167$533

PASSIVO

Capital	13.600:000$000
Fundo de reserva	2.046:500$000
Lucros suspensos	100:395$210
Contas correntes de praso e Letras a pagar.	611:802$920
Contas correntes de Committentes	305:800$345
Ditas idem de movimento	4.110:378$131
Ditas de depositos	4:720$823
Valores hypothecarios	166:000$000
Titulos em cauções, garantia e pertencentes a terceiros que figuram no Activo	72.156:954$052
Impostos : o do dividendo de 70º a pagar	7:075$550
Descontos : os que passam para o semestre seguinte	20:723$000
Dividendo 70º : o do semestre a distribuir-se	283:022$000
Correspondentes : por titulos a cobrar	248:185$929
Diversos : saldos de varias contas	187:679$160
Lucros e perdas : saldo que passa para o semestre seguinte	32:930$413
Rs.	93.882:167$533

Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

O Banco Mercantil do Rio de Janeiro, que goza de excellente reputação nas rodas bancarias brazileiras, encarrega-se de toda a sorte de negocios bancarios. O capital deste Banco é de Rs. 5.000:000$000, completamente realizados. Em 30 de Abril de 1911 o balanço do Banco Mercantil do Rio de Janeiro era o seguinte :

ACTIVO

Accionistas : entradas a realizar		2.352:280$000
Acções em caução		80:000$000
Carteira : Titulos descontados	5.816:439$213	
Carteira : Effeitos a receber	577:691$270	
		6.394:130$483
Contas correntes garantidas		1.310:452$260
Valores caucionados		4.085:216$563
Valores depositados		954:076$000
Diversas contas		475:620$921
Caixa : em moeda corrente		1.896:404$573
	Rs.	17.548:180$800

PASSIVO

Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		8:633$821
Deposito da Directoria		80:000$000
Depositantes :		
por contas correntes de movimento	4.128:854$296	
idem de aviso	432:890$933	
idem a prazo fixo	112:091$000	
idem por Letras a Prem.	1.777:087$149	
		6.451:023$378
Depositos judiciaes		56:020$000
Depositantes de titulos e valores		5.039:292$563
Diversas contas		913:211$038
	Rs.	17.548:180$800

Banco Nacional Brazileiro.

Este Banco, fundado em 1893 e cujo capital é de Rs. 2.000:000$000, em 10.000 acções, tem a sua séde no Rio de Janeiro, á rua da Alfandega, 28, predio proprio. Incumbe-se de emprestimos externos, de cobranças e saques para as principaes praças do paiz e do estrangeiro, por intermedio de seus Agentes e opera, emfim, em toda a sorte de operações bancarias. São seus directores os Srs. Dr. Luiz da Rocha Miranda, engenheiro, industrial, grande capitalista e proprietario ; Dr. Aprigio Alves de Carvalho, advogado, proprietario e fazendeiro ; coronel Benedicto Antonio Bueno, antigo director no Ministerio da Justiça e proprietario. E o seu Conselho Fiscal compõe-se dos Srs. Dr. Raymundo de Castro Maya, engenheiro, grande capitalista e proprietario ; Dr. José da Cunha Ferreira, medico ; e Eugenio Honold, proprietario e capitalista.

Union Financière Franco-Brésilienne.

Esta importante instituição financeira, que representa enormes interesses no Brazil e que tem ramificações em quasi que todos os pontos do paiz, é de fundação relativamente recente. A sua installação foi preparada pelo Sr. Albert Landsberg, que, para isso, voltou ao Brazil em 1907. Os interesses financeiros, que apoiam a Union Franco-Brésilienne, são os da grande casa bancaria de Paris dos Srs. Perier & Cia, que têm feito ao Governo e Municipalidades do Estado de Minas Geraes emprestimos em valor superior a 50.000.000 de francos, para serem empregados em canalisações, melhoramentos das cidades, supprimento de agua e electricidade, etc. Os Srs. Perier & Cia têm tambem preferencia para o fornecimento de materiaes e execução destes trabalhos. Todos estes privilegios foram transferidos á „ Union Financière." Noutra secção desta obra é feita referencia á empreza „ Crédit Foncier de l'Etat de Minas Geraes", financeiramente dependente da casa bancaria dos Srs. Perier & Cia ; na Secção de Estradas de Ferro, o artigo sobre a „ Compagnie Génerale des Chemins de Fer des Etats-Unis du Brésil", mostrará a influencia da „ Union Franco-Brésilienne" nesta Companhia, a que tambem a Union fornece todo o material de construcção. O Sr. Albert Landsberg veio para o Brazil em 1878, e logo começou a occupar-se de negocios de finanças ; foi durante algum tempo corretor de fundos publicos e retirou-se da vida commercial em 1899. Em 1907, como dissemos, voltou novamente ao Brazil e é actualmente „ Administrador Delegado" e representante dos Srs. Perier & Cia, director do Crédit Foncier e da Union Financière. O escriptorio da Companhia fica á rua de São Pedro, 36.

Banco Alliança do Porto.

Este Banco, que faz grandes transacções no Brazil, é, como seu nome o indica, uma succursal da conhecida casa bancaria do Porto, que foi fundada em 1863 com o capital de Rs. 4.000:000$000, moeda portugueza. O seu negocio consiste principalmente na emissão de saques, cartas de credito e ordens para Portugal, Ilhas Canarias, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Allemanha, Austria, Dinamarca, Hollanda, Belgica, e Suissa, e tambem na emissão de ordens telegraphicas sobre Portugal, Madrid, Paris e Londres. Tambem se encarrega a Empreza de administrar propriedades, comprar e vender papeis de credito e cobrar rendas e dividendos. A força dos seus negocios está, porém, na emissão de pequenos saques sobre Portugal e Hespanha, em numero de cerca de 80.000 por anno. O seu ultimo balanço foi o seguinte :

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO DO BANCO ALLIANÇA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1910

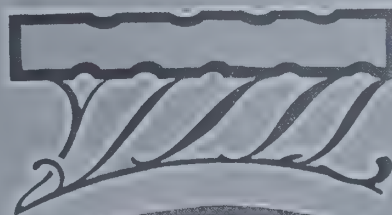
ACTIVO

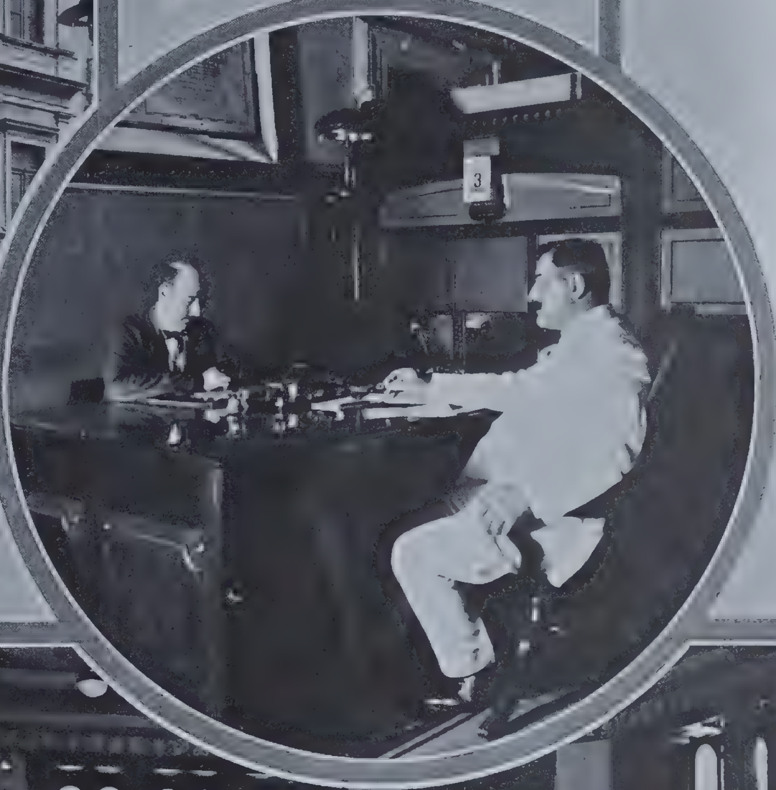
Dinheiro em caixa	779:023$773
Letras de cambio	668$180
Letras descontadas	968:949$562



BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD: INSTALLAÇÕES NA CAPITAL FEDERAL.











BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA, RIO DE JANEIRO.



BANCO DO COMMERCIO, RIO DE JANEIRO.

1. O escriptorio geral. 2. A séde no Rio de Janeiro. 3. Escriptorio do Presidente.



SÉDE E ESCRIPTORIOS DA GARANTIA DA AMAZONIA NA AVENIDA RIO BRANCO, RIO DE JANEIRO.

Letras a receber	25:162$863
Acções de conta propria existentes antes do decreto de 11 de Julho de 1894	180:017$500
Fundos fluctuantes	2.911:624$000
Emprestimos e contas correntes com caução	800:996$216
Emprestimos com caução das proprias acções	18:725$500
Agencias e correspondencias	537:250$832
Devedores geraes	828:445$161
Acções — prestações a receber	1.600:000$000
Propriedade	36:000$000
Moveis	2:000$000
Letras protestadas	34:131$579
Emprestimos sobre penhores	306:450$385
Rs.	9.029:445$551

PASSIVO

Capital	4.000:000$000
Notas emittidas	1:540$000
Fundo de reserva	120:000$000
Reserva para liquidações	25:000$000
Depositos á ordem	1.052:696$693
Depositos a prazo	2.295:095$393
Letras a pagar	241:027$721
Credores geraes	1.121:477$280
Dividendos por pagar	12:200$000
Ganhos e Perdas	160:408$464
Rs.	9.029:445$551

Garantia da Amazonia.

A Companhia de Seguros mutuos sobre a vida "Garantia da Amazonia", estabelecida em 1897 com séde em Belém do Pará, tomou desde logo um impulso consideravel e pouco a pouco alastrou o campo das suas operações por todo o Brazil. Em 1907 tinham as suas operações no Sul do Brazil tomado tal incremento, que a Directoria sentiu a necessidade de iniciar uma organização nova dos seus trabalhos, fundando no Rio de Janeiro o Departamento dos Estados do Sul para dirigir os serviços desde a Bahia até o extremo Sul. A partir desta data, os negocios tornaram-se ainda mais prosperos, demonstrando assim que, para a extensão consideravel do territorio do Brazil, a subdivisão dos trabalhos era conveniente e fructifera. Em 1910, creou a „Garantia da Amazonia" o Departamento dos Estados do Centro, com séde em Pernambuco, para dirigir os trabalhos do Estado do mesmo nome e vizinhos, sempre com o mesmo resultado satisfactorio. A „Garantia da Amazonia" demonstra assim que, graças á correcção das suas operações, á largueza de vistas de sua Directoria, está conseguindo, como empreza brazileira, a expansão racional e o incremento colossal tomado pelas Companhias norte-americanas, cujo caminho segue. Constitue, pois, um titulo de orgulho para o paiz em que nasceu e prosperou, fazendo juz ás opiniões emittidas a seu respeito por celebres profissionaes estrangeiros e á medalha de ouro que lhe foi conferida pelo Jury da Exposição Nacional de 1908. Eis os algarismos referentes ás suas operações desde o principio, e que constituem a melhor prova do seu progresso. O total das garantias offerecidas desde o inicio até 31 de Dezembro de 1910 é o seguinte:

1898,	4.957:479$591;	1899,	6.711:860$558;
1900,	8.523:116$428;	1901,	9.853:332$377;
1902,	10.212:100$776;	1903,	11.067.367$765;
1904,	12.053.760$628;	1905,	12.110:304$200;
1906,	12.947:863$397;	1907,	13.572:290$830;
1908,	13.787:260$932;	1909,	14.542:194$688;
1910,	16.107:406$559.		

Os sinistros pagos desde o inicio até 31 de Dezembro de 1910 foram nos diversos annos os seguintes:

1898,	319:539$870;	1899,	682:483$590;
1900,	760:694$335;	1901,	1.203:607$274;
1902,	582:612$630;	1903,	791:881$640;
1904,	985:827$380;	1905,	756:609$610;
1906,	653:783$620;	1907,	428:814$110;
1908,	492:376$080;	1909,	670:953$940;
1910,	534:549$540.	Total,	8.863:733$619.

As reservas technicas desde o inicio até 31 de Dezembro de 1910 estão assim especificadas por annos:

1898,	1.275:176$349;	1899,	2.611:265$577;
1900,	3.934:381$024;	1901,	5.011:689$180;
1902,	5.608:308$786;	1903,	6.100:950$146;
1904,	6.339:944$522;	1905,	6.441:831$692;
1906,	6.722:853$259;	1907,	7.075:102$815;
1908,	7.210:630$949;	1909,	7.770:805$908;
1910,	8.529:041$855.		

As sobras e outros fundos de reserva da „Garantia da Amazonia", desde o inicio até 31 de Dezembro de 1910, foram as seguintes:

1898,	245:511$969;	1899,	491:282$804;
1900,	837:479$899;	1901,	1.309:312$748;
1902,	1.786:639$969;	1903,	2.154:158$190;
1904,	2.245:663$820;	1905,	2.567:802$218;
1906,	2.992:884$545;	1907,	3.210:555$537;
1908,	3.372.598$480;	1909,	3.497:276$322;
1910,	3.713:853$854.		

A situação financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 1910 era a seguinte:

Total das garantias	16.107:406$559
Sinistros pagos	8.863:733$619
Reservas technicas	8.529:041$855
Sobras e outros fundos de reserva	3.713:853$854

A apresentação clara e simples d'estes algarismos é a melhor prova do progresso da „Garantia da Amazonia" e a melhor promessa para o seu futuro..

A tabella comparativa abaixo mostra bem o desenvolvimento que teve a Companhia entre os annos de 1898 e 1910:

	Em 31 Dezembro de 1898	Em 31 Dezembro de 1910
Total das Garantias	4.957:479$591	16.107:406$559
Sinistros pagos	319:539$870	8.863:733$619
Reservas technicas	1.275:176$349	8.529:041$855
Sobras e outros fundos de reserva	245:511$969	3.713:853$854

A „Garantia da Amazonia" percorreu este caminho em 14 annos, apresentando um progresso que nem mesmo foi attingido, no mesmo espaço de tempo, pelas suas congeneres norte-americanas; e a simples exposição destes algarismos basta para que seja possivel descortinar o brilhante futuro que lhe está reservado.

Companhia Cruzeiro do Sul.

Esta Companhia nacional de seguros de vida foi autorizada por carta patente n° 33 de 15 de Setembro de 1908. Em Fevereiro de 1909, fundou uma secção de seguro industrial contra accidentes; e em 1911, alargou ainda mais o seu campo de operações, creando uma secção de accidentes contra o fogo. A Companhia Cruzeiro do Sul constitue uma sociedade anonyma com o capital de Rs. 800:000$000, estando, de accordo com as leis brazileiras, sujeita á fiscalização do Governo e tendo feito no Thesouro Federal o deposito de Rs. 300:000$000. As apolices emittidas pela Companhia não incluem „Accumulação de lucros"; entretanto, os seus segurados participam, no fim do terceiro anno de vigencia da apolice, de 20 % dos lucros. Esta Companhia emitte apolices individuaes e collectivas; nesta ultima classe de seguros, varias fabricas têm feito entrar os seus operarios. A sua secção de seguros contra fogo — maritimos e terrestres — como dissemos, de fundação muito recente, tem já um desenvolvimento razoavel e promette apresentar em 1912 um bom resultado. No decurso de tres annos, fundou a „Cruzeiro do Sul" succursaes no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, e no Norte, em Belém do Pará, succursaes essas que obtiveram todas ellas grande exito. Os actuaes directores, que foram tambem os incorporadores da Companhia, são os Srs. Dr. João T. Soares, por demais conhecido nas rodas commerciaes e industriaes do Rio de Janeiro, e eminente presidente de varias e futurosas estradas de ferro do paiz, presidente da Companhia. O conselheiro João de Sá Camelo Lampreia, que foi Ministro Plenipotenciario de Portugal junto ao Governo Brazileiro, desde a sua volta ao Brazil, é o vice-presidente da Companhia. O director juridico é o Dr. Moniz Freire, senador federal e ex-governador do Estado do Espirito Santo, por duas vezes. O director technico é o Sr. Eric Mathieu, que foi director das Agencias, em Paris, da „New-York Life Insurance" e collaborou na fundação da „The Popular Life Assurance Co." de Londres e Paris. O director thesoureiro é o Sr. J. A. Americo Machado, capitalista, negociante de café, arrendatario e director de varias companhias de estradas de ferro. A Companhia Cruzeiro do Sul, comquanto de fundação relativamente recente, goza já de uma grande confiança no paiz e conta cerca de 60.000 segurados contra accidentes.

OS CAPITAES EMPREGADOS



OMO paiz productor o Brazil se acha ainda na sua infancia, de sorte que as opportunidades para o emprego do capital são — como está assignalado em outro artigo desta obra — quasi illimitadas. A sua enorme extensão territorial, com a correspondente diversidade de climas, a sua população proporcionalmente diminuta, os seos milhares de kilometros quadrados de florestas e campos inaproveitados, a sua profusa capacidade de producção de todas as riquezas vegetaes das zonas tropicaes, subtropicaes e temperadas, e ainda os seos diversissimos e opulentos recursos mineraes—são todos factores de immensa importancia para os innumeros meios de applicar capitaes, em grande e pequena escala. Na agricultura e na pecuaria, em estradas de ferro e outros meios de transporte, em fornecimento de força e de luz electricas, na mineração do ouro, do ferro, do manganez, das pedras preciosas, nas emprezas industriaes para fornecimentos exigidos, em quantidades cada vez maiores, pela população dia a dia crescente, em obras de melhoramentos urbanos e de portos—o Brazil ainda não tem senão um desenvolvimento diminuto comparativamente com o que é preciso fazer-se. Muito se tem feito, de certo, sobretudo nos ultimos annos, mas resta ainda a fazer-se muito mais, até que o paiz passe a occupar o logar que lhe é devido entre as nações, pela sua riqueza e recursos naturaes.

Ha poucos annos ainda, o eminente Dr. Joaquim Murtinho attribuia a presente prosperidade do Brazil, sobretudo, ao auxilio do capital inglez e do trabalho italiano. E effectivamente, até poucos annos atrás, a quasi totalidade dos capitaes empregados nas grandes industrias e outros elementos de progresso material do paiz, vinha, sobretudo, dos capitalistas inglezes. Nos ultimos tempos, porém, o Brazil tem sido vivamente disputado por outros capitaes, especialmente norte-americanos e canadenses, cujas operações são apoiadas por capitalistas francezes e, um pouco, belgas. Tambem os capitaes nacionaes têm crescido consideravelmente nos ultimos annos ; e o excesso constante das exportações sobre as importações tem determinado um largo influxo de ouro, que se distribue, em parte, pelas emprezas agricolas, commerciaes e industriaes do paiz, cujos progressos podem ser facilmente constatados de anno para anno. Neste momento de actividades e operações, umas apenas projectadas, outras em inicio de execução, não é possivel fazer-se um calculo, com probabilidades de exactidão, sobre a importancia dos capitaes extrangeiros, empregados ; como é de todo impossivel estabelecer-se a proporção dentro da qual contribue cada uma das nações extrangeiras. Mesmo se fosse possivel determinar a origem de todos os emprestimos contrahidos pela União, pelos Estados e pelos Municipios, não seria possivel discriminar com segurança a parte com que contribuio cada um dos paizes prestamistas e ainda em mãos de quem se encontram esses titulos. Tratando-se então de iniciativas individuaes — isto é, de companhias funccionando no paiz, para exploração dos recursos, transporte, operações commerciaes e bancarias etc. — a difficuldade se torna ainda muito maior, chegando a ser insuperavel, uma vez que não existem estatisticas dos capitaes emittidos e é ainda mais difficil calcular a importancia dos capitaes particularmente applicados. Tudo o que se póde affirmar, com relação ao emprego de capitaes extrangeiros, é que a divida externa da União montava a £82.903.120 e Fr. 300.000.000 em Maio de 1912, as dividas dos Estados eram de cerca de £44.000.000, e as dos Municipios cerca de £6.000.000 — o que faz, ao todo, cerca de £145.000.000. Um calculo approximativo, muito sujeito a erro, sobre os capitaes extrangeiros empregados nas estradas de ferro brazileiras (não comprehendidas, portanto, as linhas operadas pela União e pelos Estados, como a Central do Brazil, cujos capitaes estão comprehendidos na divida extrangeira), attribue-lhes a somma de £75.000.000. Este calculo, porém, sobre não apoiar-se em dados officiaes para todos os casos, tem ainda contra si as fluctuações inevitaveis nas operações ferro-viarias em paizes que começam a desenvolver-se, as frequentes emissões novas de debentures e a pratica de companhias subsidiarias que operam com fundos de companhias alliadas. No que diz respeito a bancos, bondes, serviços de illuminação publica, esgotos e hygiene, companhias empenhadas na mineração, commercio, exploração da borracha, agricultura e actividades semelhantes, não existe a minima informação fidedigna. Calcular em £100.000.000 o total desses capitaes é apenas avançar uma conjectura, baseada sómente sobre o calculo de capitaes nominaes das companhias registadas no exterior, sem tomar em conta as innumeras outras com séde no Brazil. Sommadas as tres quantias já calculadas, temos um calculo approximado de 320 milhões de libras esterlinas, de capital extrangeiro empregado em titulos de divida publica, estradas de ferro e companhias particulares, não incluindo ahi as vastas sommas applicadas nas companhias extrangeiras de navegação, as quaes, por servirem, simultaneamente, a varias outras republicas do continente, não podem ser levadas á conta do Brazil, sómente.

Seria interessante discriminar a parte de cada uma das nações extrangeiras nesse total ; mas, como já se disse, a tarefa está acima das possibilidades, a menos que nos contentemos com fornecer algumas indicações parciaes. Assim é que ,, The South American Journal ", na sua resenha do anno de 1911, calculava o total dos capitaes inglezes empregados no Brazil em £164.490.322 assim distribuidas conforme a cotação de titulos na Bolsa de Londres : titulos de divida publica, £98.691.250 ; estradas de ferro £32.984.680 ; outras companhias, £32.814.392. Existem, porém, muitas companhias que não se inscreveram para cotação na Bolsa ; e por outro lado, um calculo feito para 1908 dava 36 milhões de libras ás companhias diversas, sendo de prevêr que esta cifra tenha augmentado de então para cá, com o grande desenvolvimento das explorações de borracha. Segundo o ,,Economist," o capital levantado em Londres, para o Brazil, durante os annos de 1909, 1910 e 1911, foi, successivamente, de £9.218.000, £11.813.900 e £19.210.600 — incluindo titulos de divida publica e emissões particulares. Com taes dados, podemos concluir que — do total de 320 milhões de libras, acima calculado — a parte da Inglaterra é ainda mais da metade, ou approximadamente 180 milhões. (O jornal ,,Le Brésil" de 23 de Janeiro de 1910 calculava, então, o capital inglez em 160 milhões de libras.) Os capitaes inglezes estão applicados em emprezas de toda a sorte, mas especialmente em obras de porto e melhoramentos urbanos, serviços de bondes, illuminação e fornecimento de energia, exploração da borracha e das minas. Depois da Inglaterra, vem a França, ou mais propriamente a França e a Belgica combinadas, pois a maior parte dos emprestimos e outras emissões lançadas em Pariz são cobertos por capitaes francezes e belgas. Não dispomos de algarismos para avaliar o total de capitaes franco-belgas empregados no Brazil ; mas é sabido que, além da sua grande participação nos emprestimos officiaes, a França fornece a maior parte dos capitaes operados por grandes emprezas norte-americanas e canadenses, ultimamente creadas, taes como a Brazil Railway e outras menores.

No seo livro *Le Progrès Brésilien*, o Barão de Anthouard calcula que, no começo de 1911, o total de capitaes francezes empregados em valores moveis, no Brazil, devia ser quasi 1.500 milhões de francos (£60 000.000), sendo que, até 1907, o total não passaria de 700 milhões.

Entre as applicações menores dos capitaes francezes figura a exploração da industria assucareira e outras industrias agricolas ; e dos belgas, emprezas de engenharia, applicações electricas, manufacturas de algodão etc. Depois desses grandes capitaes, seguem-se, a longa distancia : os norte-americanos e canadenses applicados em serviços de bondes, illuminação electrica, fornecimento de energia, trabalhos de saneamento e esgotos e commercio de café ; os allemães, applicados na industria manufactureira, agricultura e commercio ; argentinos, ao Sul, applicados na pecuaria e industrias annexas ; e italianos, empregados em grande parte das industrias, emprezas bancarias e commerciaes e na pequena lavoura de S. Paulo, sobretudo. Como se disse, porém, no começo deste artigo, os Norte-Americanos estão disputando vivamente a exploração do Brazil na maioria dos ramos de actividade que, até poucos annos atrás, eram quasi monopolio dos capitalistas inglezes. Isto mesmo se verifica das informações prestadas, em Setembro de 1912, pelo Sr. Dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, Industria e Commercio, relativas ao anno de 1911. O total de capital autorizado no Brazil, durante o anno, foi de 13.597 contos papel (£906.500) de capitaes brazileiros, e 311.518 (£20.767.900), de companhias extrangeiras — sendo que, deste total, só os Estados Unidos contribuiram com 212.039 contos (£14.134.900), o que representa um augmento de 803 % dos empregos de capital norte-americano, em relação ao anno de 1910, e 4.537 % em relação a 1909.

Combinadas as informações deste artigo com as de outros deste livro — assignaladamente ,, Finanças ", ,, Industrias ", ,, Commercio " etc. — verificar-se-a que o capital extrangeiro absorvido pelo Brazil era empregado, até aqui, quasi exclusivamente, nas industrias extractivas e na acquisição ou aperfeiçoamento de material para installações da industria e do commercio. Os dinheiros emprestados aos governos da União, dos Estados e dos Municipios têm sido destinados, em grande parte, a obras publicas, ao desenvolvimento e estimulo de industrias, melhoramento dos meios de transporte e communicação, tudo em summa que pudesse contribuir para o melhor aproveitamento dos recursos nacionaes. Mas, neste terreno mesmo, resta muitissimo a fazer-se, faltando meios de transporte até para regiões vizinhas do litoral — o que quer dizer que muito dinheiro terá ainda de entrar no paiz, em proximo futuro, para

dotar o paiz de locomoção adequada. De que o capital será facilmente fornecido, parece não haver duvida ; pois os titulos brazileiros mantêm-se com bôas cotações, sendo poucos os abaixo do par, na Bolsa de Londres, como em outras praças onde são cotados. Além dos serviços ferro-viarios, existe ainda grande margem para outros serviços de interesse publico, taes como abastecimento de agua e luz, obras de saneamento, esgotos etc. que ainda faltam em muitas cidades mesmo de relativa importancia. Dos 42 milhões de libras que só a Inglaterra costuma empregar, annualmente, na America Latina, uma bôa porção póde, pois, ser applicada, durante annos, a tal fim. Em materia de industrias, ha de certo, tambem, larga margem para o emprego de capitaes, embora — como observava o Sr. Hamblock, Consul britannico, em exercicio, no Rio de Janeiro, num relatorio relativo a 1910 e parte de 1911 — seja este um campo em que o pequeno capitalista extrangeiro encontra no Brazil, além das sorprezas duma tarifa exorbitante, a concorrencia já muito consideravel dos industriaes do paiz que, conhecendo melhor as necessidades locaes, a lingua e os costumes do povo, podem exercer essa actividade com maior proveito do que o que vae de fóra. O Sr. Hamblock indica, porém, outras opportunidades — taes como o estabelecimento de lavandarias e padarias a vapor — para o emprego dos pequenos capitaes. Outra industria que está á espera de desenvolvimento no Brazil é a de frigorificos. Devido ao calor e humidade duma grande extensão do Brazil, a conservação de generos alimenticios é muito difficil e as accommodações para tal deficientissimas. Se, pois, o Brazil desenvolver, como pretende, o seo commercio de fructas e de carne, muitos frigorificos terão de ser abertos em todo o paiz. Fóra das industrias urbanas e das industrias ferro-viarias, ha muito a fazer-se, começando justamente pela ligação das cidades ao interior onde não haja estradas de ferro ou rios perfeitamente navegaveis. Nalguns districtos existem estradas de rodagem especialmente construidas para receber grandes pesos ; mas muitissimas outras terão de ser abertas antes que as estradas de ferro cortem todo o paiz. Ainda recentemente, o Estado de S. Paulo garantio a um concessionario o direito exclusivo de explorar o transporte de passageiros e mercadorias sobre as estradas de rodagem do Estado, com a condição de conserval-as, fazendo as reconstrucções necessarias, durante o praso da sua concessão. O fornecimento de energia electrica do interior para as cidades, aproveitando as innumeras quédas d'agua dos rios, é outro recurso que terá forçosamente de ser aproveitado em breve, para mover as fabricas, usinas, engenhos e moinhos, os bondes, e talvez as proprias estradas de ferro, onde os fretes tornem o carvão demasiado caro. Nos artigos sobre ,, Recursos Mineraes " e ,, Opportunidades para o Capital ", nos referimos ao muito que esperam dos capitaes extrangeiros as grandes jazidas, não já de ouro e pedras preciosas, mas sobretudo de ferro e de manganez, assim como de carvão nos Estados de S. Paulo para o Sul, oca etc. Ainda na pecuaria e industrias affins, que já representam algum progresso, ha muitissimo a fazer-se, mesmo para provêr ás primeiras necessidades locaes, conforme já ficou assignalado em outros pontos desta obra. Mas, se todos esses e varios outros campos de actividade se apresentam aos capitalistas, promptos a recompensar-lhes com segurança os capitaes empregados, é certo que a verdadeira riqueza do paiz está sobretudo na maravilhosa fertilidade do sólo, até agora não aproveitada, sequer, em proporção das proprias necessidades locaes. Nas listas de importação, figuram ainda em grande escala muitos dos generos de primeira necessidade, como feijão e arroz, que dão no paiz com a maxima facilidade ; e os poucos productos vegetaes exportados, fóra do café e do mate, taes como o cacáo e assucar, o são em quantidade insignificante em relação á procura mundial e á capacidade de producção do paiz. A cultura do trigo, entre outras, conta com a maior protecção do Governo e está á espera de capitaes e de trabalhadores que dêem ao Brazil, pelo menos, o necessario para o consumo interno. A cada syndicato ou cultivador de trigo, com uma area cultivada de mais de 500 acres, o Governo federal offerece uma forte subvenção, além da isenção de direitos para os instrumentos agricolas que importar. Tambem aos immigrantes que se dediquem á cultura do trigo nos nucleos coloniaes são offerecidos favores especiaes ; bem como aos moinhos installados no interior, afim de evitar que o grão seja transportado para ser moido fóra. A moinhos que satisfaçam certos requisitos são distribuidos premios no valor de vinte contos de réis. Nos artigos sobre ,, Flora " e ,, Opportunidades para o capital ", analysamos com certa largueza o muito que terão de se desenvolver todas as industrias filiadas á exploração das mattas, em madeiras de construcção, plantas fibrosas, corantes e medicinaes. Tambem neste particular, o Governo offerece algumas vantagens, especialmente para o cultivo de fibras, que dispensem a importação de material para saccos e outros tecidos resistentes, bem como de papel, outra industria que está á espera de capitaes, visto como só existem no paiz muito poucas fabricas e o consumo de papel cresce dia a dia, com o desenvolvimento da imprensa e das escolas, bem como da burocracia. A pomicultura, que já faz a fortuna de outros paizes — como os Estados Unidos — menos bem dotados do que o Brazil, tende egualmente a se expandir consideravelmente, desde que sejam attenuadas as difficuldades de transporte e outras. Tambem aos cultivadores de fructas, o Governo offerece premios que variam conforme a quantidade exportada. Uma enumeração, porém, de todas as possibilidades apresentadas aos capitalistas levar-nos-ia longe demais. As principaes estão enumeradas no artigo especialmente dedicado ao assumpto e um pouco por todos os demais artigos especiaes desta obra.



OPPORTUNIDADES PARA O CAPITAL

Pelo Commendador A. B. Ramalho Ortigão,
Redactor Commercial do ,, Jornal do Commercio."



O ESTUDO das opportunidades para o emprego de capital em paizes novos, onde muito ha ainda por fazer, afigura-se-nos de inilludivel conveniencia no momento em que, no velho mundo, accrescem á superabundancia deste factor disposições legislativas tendentes a diminuir-lhe cada vez mais a renda, seja em proveito do fisco ou no de novas e dispendiosas instituições que o socialismo e o syndicalismo vão impondo. O capital, intelligente e susceptivel por natureza, busca os pontos onde, além da segurança e garantia necessarias, encontra melhor remuneração, com a mesma espontaneidade com que a agua corre da montanha á planicie e forma nivel onde as condições topographicas lhe offerecem conveniente reservatorio. Não é facil problema, todavia, examinar essas opportunidades em relação ao Brazil, tão extenso, numeroso e complexo é o campo de observação, tão varias as modalidades e taes as vantagens do emprego de capital neste paiz promissor de resultados incommensuraveis. No conjunto de riquezas que encerra, o Brazil representa ainda, apesar da corrente de capital estrangeiro que de anno para anno se avoluma, um novo mundo a explorar, bastante vasto para conter todos os bons elementos que para elle convirjam, bastante exuberante para assegurar exito a todas as iniciativas bem orientadas. A difficuldade, ao descrevel-o, está em não se parecer hyperbolico e em resumir nos estreitos limites dum capitulo, sem muito a prejudicar, materia que daria para alguns volumes duma obra especial e interessante. Esta é, no entanto, a tarefa de que fomos incumbidos.

As riquezas do Brazil distribuem-se por egual entre os tres reinos da natureza ; e as industrias que nellas têm origem, dividem-se em extractiva, agricola, manufactureira e commercial.

A' industria extractiva se insinuam, no que concerne ao reino vegetal, a borracha, as fibras, o cortiço, o mate, os oleos e cêras vegetaes, as gommas, resinas, essencias e materias corantes, as plantas medicinaes e ornamentaes, as madeiras numerosas, variadas e bellas, que contêm nossas florestas tropicaes ; no reino animal, a pesca, a caça, as pelles, os oleos, a colla, as pennas e animaes de collecções ; no reino mineral, os diamantes e pedras coradas, o ouro, o ferro, o manganez, o cobre, o nickel, o mercurio, o chumbo, o estanho, o zinco, o bismutho, o antimonio, o wolfranio, o tungstato de cal, os graphitos, plumbaginas, schistos e graphitosos, o enxofre, o quartzo, o esmeril, a apatita, o chlorophosphato de cal, o salitre, as areias monaziticas, as salinas, os marmores, pedra olar, ocras, amiantho, micas e argilas, as lignites, a turfa e o carvão de pedra, não devendo tambem ser omittidas as aguas mineraes nativas, de valor incontestavel.

Da borracha, que já tem nesta obra capitulo especial, não nos occuparemos senão adiante, ao tratar da industria manufactureira. Em fibras, tem o Brazil uma riqueza

textil consideravel, ainda em grande parte inexplorada. Iriamos muito longe, se pretendessemos enumerar, uma por uma, as diversas especies nativas no nosso solo, umas utilisadas pela exportação e pela industria manufactureira, outras, em grande copia, ainda inexploradas, comquanto encerrem apreciaveis vantagens. O mate é, por assim dizer, o chá nativo do Brazil, que se encontra em abundancia nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, Matto Grosso, São Paulo, Goyaz e Minas Geraes, estendendo-se, assim, por uma area muito vasta. A producção, portanto, deste artigo pode desenvolver-se na razão directa do consumo, por mais que este augmente, pois que ella consiste simplesmente na colheita das folhas de tal arbusto, que o paiz possúe em notavel superabundancia. Posto que ainda muito longe de igualar a capacidade productiva, o consumo cresce, entretanto, em boas proporções. Não falando do consumo interno, de que não ha infelizmente estatistica, vê-se dos algarismos da exportação que esta augmentou de 36.129.000 kilos em 1903, a 61.034.000 kilos em 1911, apresentando assim em oito annos differença de 24.905.000 kilos, ou cerca de 70 %, para mais. Não menor em quantidade e importancia é a nossa riqueza natural no que concerne a plantas oleaginosos e ceriferas. A' frente das primeiras se destaca a mamona (*ricinus communis*), de espontaneidade e exuberancia surprehendentes. „ Desde que é introduzida numa localidade, — diz o autor duma pequena monographia que temos sob os olhos — a mamona não mais a abandona : assenhoreia-se das cercanias das habitações, apparece em meio das culturas, reapparece depois das capinas, surge, como espontanea, nos terrenos em que se derrubaram mattas virgens ou capoeirões antigos, a despeito do fogo que habitualmente se ateia para limpar esses terrenos. Impossivel será dêsde então extinguil-a. pois ella teima e persiste como uma *praga*, e não falta no paiz quem a estigmatise com esse qualificativo aviltante. E, no entanto, uma preciosidade que só nestes ultimos annos tem sido explorada, como fonte de renda, de maneira digna de nota. O que ha ainda a fazer, com respeito a essa exploração, é quasi tudo e de valor extraordinario, em relação á utilidade dos productos a que se presta e da procura, incessantemente crescente, que delles se faz no proprio paiz e no estrangeiro.'' Todos os Estados do Brazil produzem mamona, espontanea ou em culturas e existem no paiz diversas fabricas de oleo, que a utilizam como materia prima. O maior productor desse grão oleaginoso é Pernambuco. A copahiba (*copaifera officinalis*) é outra planta oleaginosa que o Brazil produz em abundancia e já se acha utilisada na industria. Segue-se-lhe a castanha vulgarmente chamada do Pará e que é produzida no norte do paiz, mas tem na sapucaia um similar que se encontra em zona muito mais vasta, para o sul, até os Estados de Minas e Rio de Janeiro. Não precisamos encarecer o valor deste producto, vantajosamente conhecido no estrangeiro. A carnaúbeira é uma palmeira que, toda ella, tronco, folhas, fructas e seiva se prestam a varios fins industriaes, e entre estes o fabrico de oleo e cêra. E, portanto, outra fonte apreciavel de riqueza, como igualmente o é o coqueiro da Bahia, que tantas materias primas offerece á industria manufactureira.

Em todos os Estados do Brazil existem magnificas madeiras, tanto para construcção como para marcenaria. Não obstante, porém, a variedade e riqueza das nossas florestas, a exploração de madeiras é ainda muito diminuta. Só agora se começa a prestar attenção a essa importante e valiosa opportunidade para emprego de capital, e algumas emprezas se têm organisado para operar nessa industria. A madeira que principalmente, e talvez unicamente, tem sido exportada para a Europa e os Estados Unidos da America do Norte é o jacarandá, cujo maior mercado é o Havre ; tambem se faz algum negocio com Hamburgo. A exportação para o Havre, porém, tem diminuido, porque a França passou a supprir-se das suas colonias na Africa. Os Estados Unidos a compravam por intermedio do Havre, mas começam agora, ainda que em parcellas reduzidas, a procurar directamente a mercadoria no Brazil. A base de preço para o jacarandá é a duzia de toras, medindo cada tora de 0m,30 × 0m,30 × 3m,40 até 1m,00 × 1m,00 × 3m,40 e pesando cerca de 200 kilos. A duzia de tóras com peso até 4.000 kilos, vale de 800$000 a 2:000$000, conforme a grossura, qualidade, estado de conservação e numero de annos decorridos dêsde o corte. O jacarandá é exportado em meias tóras. As outras madeiras do paiz, tanto para marcenaria como para construcção, valem 80$ a 90$000 por metro cubico para tóras medindo de face 0m,50 × 0m,50 ou mais, e com a extensão de 7 a 9 metros. Se esta extensão é maior e passa de 10 até 15 metros, o valor se eleva a cerca de 130$000 por metro cubico. Quando as madeiras têm menor face, 0m,25 × 0m,25 até 0m,40 × 0m,40 com o comprimento de 8 a 15 metros, são consideradas vigamento e cotam-se á razão de 1$500 por palmo corrido. Todas essas madeiras vêm ao mercado com as faces falquejadas a machado. O frete da madeira para os portos europêus e americanos é de 30 a 35 shillings por tonelada, e regulam ser de 10$000, igualmente por tonelada, as despesas de embarque.

No que concerne ao reino animal, a industria da pesca é bastante desenvolvida no Brazil, mas até ha bem pouco tempo se exercia por processos rotineiros ; só nestes ultimos annos é que se têm adoptado navios apropriados, cújo resultado muito maior, tendendo a fornecer materia prima muito mais abundante, deverá contribuir para o alargamento das industrias connexas e do commercio de peixe. Quanto á caça, ella se exerce em condições relativamente amplas, não só tendo por fim a alimentação, mas tambem para obtenção de outros productos, taes como pelles, oleos, colla, pennas e animaes de ornamentação. Em pelles de animaes selvagens, não se faz ainda, entretanto, grande commercio ; são as pelles de animaes domesticos e os couros, que alimentam principalmente o commercio de exportação e a industria interna de cortume. Muitos ha, pois, ainda, a explorar neste particular. Oleos extrahidos de peixes, assim como de outros animaes, como o azeite de peixe, o oleo de cacho de anta, o oleo de capivara, assim como o de mocotó, são objecto de industrias especiaes que abastecem principalmente o consumo local. A colla, não só a chamada colla da Bahia, mas a colla de peixe, que se fabrica nos Estados do Norte, tem vasto consumo não só no paiz, mas tambem no exterior. As pennas dão lugar a um movimento industrial e commercial digno de nota, sabido, como é, que as pennas de garça, de avestruz e de outras aves, constituem as ricas *aigrettes* e guarnições que no Velho Mundo se vendem a preços consideraveis. Não menos de mencionar são os passaros e animaes de collecção e adorno que o Brazil possúe e pode fornecer em profusão.

Passando ao reino mineral, não nos deteremos a falar detalhadamente dos diamantes e do ouro que o nosso paiz produz e cuja exploração parece susceptivel de ser ainda mais desenvolvida.

Temos pressa de referir-nos ao mineiro de ferro que, em estado natural ou transformado pela industria, apresenta a perspectiva mais extensa dum futuro grandioso e prospero para o paiz que encerra, em quantidade extraordinaria, essa enorme riqueza, a qual já vai sensivelmente escasseando no resto do mundo e nas minas em exploração, cujo esgotamento progressivo se accentúa á medida que augmentam as necessidades da civilisação e do progresso. Para accudir a esse esgotamento está o Brazil em condições especiaes, verdadeiramente privilegiadas, possuindo montanhas de ferro que se estendem por vastas regiões e cujo minerio, de excellente qualidade, daria para abastecer fartamente o consumo universal.

Não é nova a industria siderurgica no Brazil ; mas nem por ser antiga, é menos restricta. Datam de 1590 os primeiros fornos installados nos arredores do local em que hoje existe a cidade de Sorocaba, no Estado de São-Paulo. Depois, de 1606 a 1629, outros se fundaram e funccionaram em Brapoeira. Mas não se fabricou ferro, durante mais de um seculo, até que em 1760 se crearam novos fornos, mais ou menos no local dos primitivos, que chegaram a produzir cerca de 60 kilos de metal por dia. As difficuldades com que luctava essa industria, porém, augmentadas pelas exigencias do fisco, a obrigaram a cessar, e só em 1800 é que, por iniciativa do Governo, veio a fundar-se a fabrica de Ipanema, proximo de Sorocaba, pertencente a uma sociedade de que o Thesouro era accionista. Esta fabrica tem tido diversas phases de decadencia e renascimento e é actualmente propriedade exclusiva do Governo. Em Minas, outros fornos se fundaram no periodo colonial e no do Imperio, existindo ainda algumas usinas, das quaes umas são pequenas fabricas, e outras, menos numerosas, têm bastante importancia. Ha cerca de tres annos, o Governo Federal se preoccupou de promover e desenvolvimento da exploração e manipulação do ferro no paiz e creou leis que concedem favores e isenções fiscaes no sentido de suscitar o concurso do capital que o Brazil, paiz novo, não possúe em quantidade sufficiente para movimentar todas as suas fontes de riqueza ; e comquanto posteriormente occorresse o intento de concentrar esses favores numa só empreza, o Congresso Nacional se manifestou, na sua ultima sessão legislativa, contrario a todo privilegio ou monopolio referente a este assumpto, e tomou medidas tendentes a assegurar a generalidade dessas concessões.

Tambem de manganez é rico o solo brazileiro, produzindo-o não só o Estado de Minas, em profusão, mas tambem os da Bahia, São-Paulo, Paraná, Santa Catharina, Goyaz e outros. A exploração deste minerio, em Minas, teve principio mui recente, em 1894, e apresenta augmento progressivo, na razão directa da sua exportação. Pretendem os interessados nesta industria que a elevação da cambial além de certo limite, a prejudica a ponto de poder até tornal-a inexequivel. Afigura-se-nos descabido tal receio : se, de momento, a alta cambial, modificando o nivel dos valores, determina transitorios desequilibrios na economia interna do paiz, não tardam os elementos a coajustar-se e outro nivel se forma em condições tanto mais consistentes, quanto maior é o valor que adquire a moeda circulante em sua evolução para o typo par. Em areias monaziticas, é rica a nossa extensa costa, e a sua exportação se desenvolveu depois que se conseguio extrahir dellas o thorio. Os lignitos e a turfa tambem existem, bem como o carvão de pedra que tem sido objecto de exame nestes ultimos annos. Cumpre ainda mencionar que a extensão das nossas costas offerece proporções para que o paiz se torne um dos maiores productores de sal no mundo ; assim como é conveniente informar que no paiz existem magnificas aguas mine-

raes naturaes, frias e thermaes, alcalinas, gazosas, iodoferricas, sulphatadas, sulphurosas, arsenicaes e ferruginosas.

A industria agricola constitúe, com a extractiva, a principal fonte de producção exportavel do paiz. Se a industria extractiva nos fornece a borracha, uma riqueza commercial, visto que ainda não a exploramos industrialmente, a agricola nos fornece o café, outra maior riqueza da mesma especie, ambas constituindo, convenha ou não, a base do nosso organismo economico. Se a industria extractiva nos apresenta, como elementos subsidiarios da exportação, as pelles, os couros e o mate, dá-nos a industria agricola o cacáo, o assucar, o algodão e o fumo. São esses os nove principaes artigos de nossa exportação. Não se pense, entretanto, que a capacidade productiva do nosso sólo e da nossa cultura se reduz aos cinco artigos enumerados. O clima do Brazil, differente dum ao outro extremo pela grande extensão do territorio, comporta todos os generos de cultura : cereaes, legumes, fructas, forragens, tudo emfim quanto produzem outros paizes. Assim é, por exemplo, que ha dez annos, em 1902, importavamos 100.984.581 kilos de arroz para abastecer o consumo do paiz, no valor de 18.509:270$000 ; em 1908, essa importação tinha descido a 6.768.000 kilos, no valor de 1.657:001$000, sendo o excedente fornecido pela nossa agricultura. Até o trigo, de que tradicionalmente temos sido tributarios da producção estrangeira, a ponto de o recebermos mesmo em grão para alimentar os nossos moinhos, além da grande quantidade de farinha que importamos, já vae sendo vantajosamente cultivado nos Estados do Sul e virá a tornar-se, um dia, importante factor da nossa producção. Não é exagero, pois, dizer-se que da terra brazileira se consegue, pela cultura, tudo quanto produz o resto do mundo.

Como industria connexa á agricultura, a creação encontra no Brazil elementos muito favoraveis que lhe permittem ampliar-se muito além dos limites até agora attingidos. Ultimamente, tem ella despertado a attenção dos capitalistas europeus, e algumas empresas se organizaram para explorar esta industria no nosso paiz. Se pensarmos que, além do seu objecto principal, esta industria dá origem a muitas outras, entre as quaes a de lacticinios que importamos em consideravel quantidade, veremos quanto o seu desenvolvimento corresponde ás necessidades reaes do nosso consumo. Para ter-se noção exacta de quanto ainda apresentam margem para desenvolver-se, no paiz, a industria agricola e suas connexas, de que principalmente provêm os artigos de alimentação e forragens, basta attender a que o valor desses artigos importados em 1909 se elevou á não pequena somma de 165.442:817$000.

Não se chega a comprehender, em taes condições, quando as industrias extractiva e agricola ainda se encontram muito longe de attingir o apogêo, que o Brazil, paiz rico de elementos naturaes, mas pobre de população e de capital, pudesse naturalmente tornar-se tambem paiz industrial. No entanto, é preciso mencionar que a indust ia manufactureira, em suas diversas modalidades, representada por fabricas que mais ou menos existem em todo o territorio do paiz, comprehende, segundo a estatistica organisada pelo Centro Industrial do Brazil, 3.258 estabelecimentos occupando 151.841 operarios e dando emprego a um capital de 665.976:663$000. É de notar que á formação destes totaes concorre a industria de fiação e tecidos com 194 estabelecimentos, apenas, os quaes, porém, occupam 51.992 operarios e absorvem um capital de 268.770:903$000, ou seja mais de um terço dos operarios occupados e do capital invertido no conjunto da nossa industria manufactureira. Como se produzio esse resultado ? Não de modo natural, evidentemente, mas provocado por medidas de excepção, cujo effeito tem sido desviar o curso normal da nossa evolução economica.

No Brazil, dêsde o inicio da sua vida de nação, é manifesta a tendencia dos dirigentes a apoiar no proteccionismo, mais ou menos moderado, mais ou menos exaggerado, conforme as diversas phases, o desenvolvimento material do paiz. Isto encontra positivamente explicação na conveniencia de impulsionar rapidamente á producção a iniciativa particular duma população rarefeita, dispondo de limitados meios, em um paiz novo em que, ha um seculo apenas, tudo ou quasi tudo estava por fazer. Não ha negar, e seria estulto desconhecer, que a esse impulso se deve, em grande parte, a rapidez com que o paiz evolveu, em poucos annos relativamente, da condição singela de colonia tributaria á metropole por differentes dependencias e entraves, á de nação abundante e prospera, duma abundancia e duma prosperidade que muitas vezes, mesmo entre os naturaes, têm dado ensejo á confusão com o caracter de nação rica, que, não nos illudamos, estamos ainda muito longe de assumir. Não ha negar e é-nos agradavel reconhecer o beneficio desse impulso, tanto quanto a intervenção official se traduziu em actos e favores indirectos, no sentido de facilitar e mesmo activar a organisação economica do paiz. É orientação que não repugna á boa escola, ainda que os seus cultores orthodoxos preconizem absoluta abstenção. Pouco a pouco, porém, essa intervenção moderada e bem orientada, foi degenerando em definida protecção, cujo perfil se accentuava cada vez mais e principalmente nas tarifas aduaneiras, comquanto se pretendesse e ainda agora se pretenda allegar que as respectivas taxas são unicamente fiscaes, não obstante serem tambem as mais altas que existem na intercambio mundial. Não admira, pois, que nesse meio se tenha desenvolvido, com grande vantagem, a industria manufactureira, cuja maior expansão certamente não encontra restricção nos extremos do proteccionismo official nem por ora na capacidade consumidora dos mercados indigenas, senão nas proporções do capital disponivel e da propria capacidade de fornecer productos que completamente substituam, em qualidade e preço, os que, apezar de tudo, caramente pagos em virtude das taxas alfandegarias, o consumidor continúa a procurar, por intermedio do commercio importador, nos mercados exteriores, e cujo valor, em 1909, foi de 315.442:736$000 ou £21.029.515. Se percorrermos a tarifa aduaneira de 1900, ainda actualmente em vigor, veremos que as taxas especificas nella comprehendidas, se elevam, de modo muito generalisado, nominalmente a 50 e 60 por cento do valor official dos productos, chegando mesmo, em certos casos, a 80 e 100 por cento. Não obstante já serem essas porcentagens muito elevadas, não correspondem ao valor effectivo de alguns artigos ; se este fosse considerado com justeza, muitas teriam de expressar-se em 100, 200, 300 e até talvez 400 por cento em certos casos. Ao abrigo duma tarifa assim exaggeradamente proteccionista, como a brazileira, é realmente de admirar que a attenção dos capitalistas não tenha sido mais fortemente attrahida, nos grandes centros financeiros, não só para a industria do algodão, mas para diversas outras que igualmente têm por base materias primas nacionaes. Entre estas, está sem duvida a fabricação de artigos de borracha. Se o desenvolvimento das fabricas de fiação e tecidos de algodão já chegou ao ponto de começarem a fazer-se mutua concorrencia, em referencia ás de artigos de borracha pode-se dizer com segurança que o campo está absolutamente, completamente livre. Não existe uma unica no Brazil. No entanto, o consumo destes artigos é consideravel, apezar dos direitos de entrada, cujas taxas especificas são elevadas, traduzindo-se nominalmente, na tarifa, na razão de 50 por cento.

Se examinarmos a estatistica do commercio exterior, veremos que o Brazil, durante o anno de 1909, importou materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias, no valor de 107.397:307$000, ou cerca de £7.160.000 ; e artigos destinados á alimentação e forragens no de 165.442:817$000 ou cerca de £11.030.000. Esses artigos, duma e outra classe, podem, na maior parte, ser produzidos no paiz. Porque o não são? Por que motivo alimentamos, alem disso, uma importação de madeiras consideravel, como vimos ? As causas deste phenomeno são diversas. Contribúe directamente para tal resultado, em primeiro lugar, a falta de braços e de capitaes. Os existentes e os que se vão introduzindo não podem, evidentemente, empregar-se ao mesmo tempo em todos os ramos de actividade e de producção. Em seguida, vêm as difficuldades de transporte, seja pela ausencia dos meios de o fazer, seja pelo seu preço muito elevado. Os nossos rios navegaveis não o são em toda a extensão, ou porque comprehendam quedas de agua, ou porque careçam de obras que os adaptem á navegação. Na impossibilidade de se utilisarem de modo geral essas arterias naturaes, resta o transporte primitivo, por animaes, ou o transporte rapido e facil, mas custoso, pelas estradas de ferro, onde as ha. Devido ás difficuldades de transporte é que, exactamente, se dá o facto de se acharem exploradas em demasia, ás vezes mesmo devastadas, fontes de producção proximas do litoral, emquanto as do interior do paiz permanecem intactas. Nisso vemos, entretanto, mais uma demonstração de que o capital novo estrangeiro não encontra só campo vasto para o emprego directo na producção, mas tambem no indirecto, em referencia aos factores da mesma producção.

Assim, já não falando na industria commercial propriamente dita, que, movimentando os productos e provendo ás necessidades geraes do consumo, presta grande concurso ao desenvolvimento economico do paiz, ao mesmo tempo que realiza apreciaveis resultados no que concerne á remuneração do capital, — ha innumeros outros empregos, altamente recommendaveis. A industria bancaria, nas suas diversas e extensas modalidades, constitue seguramente uma dos mais consideraveis fontes de lucro, no momento actual. Novos estabelecimentos se têm successivamente inaugurado, na Capital e nos Estados, e os relatorios dos mais antigos bancos estrangeiros são concordes em affirmar que os resultados são agora mais vantajosos. Não menos lucrativa se nos afigura a inversão de capital nas estradas de ferro que, em differentes direcções, vão pondo em communicação diversos pontos do paiz, que antes permaneciam isolados pela immensidade das distancias e o tempo preciso para as transpor por outros meios de conducção. Tanto assim tambem o comprehendem os capitalistas europeus, que têm adquirido pouco a pouco, pela compra dos respectivas titulos, as grandes estradas de ferro particulares, como a Mogyana, a Paulista e outras, além de já directamente possuirem muitas outras e terem tomado por arrendamento quasi todas as que pertencem á União Federal. Existiam em trafego no Brazil, ao principiar o anno de 1911, 21.325 kilometros de estradas de ferro ; estavam em construcção 3.757 kilometros e

com estudos approvados 4.110 kilometros. Ha, entretanto, grande margem para se augmentar consideravelmente a viação ferrea, com grande proveito para o paiz e para os capitaes que assim fôrem applicados. Os tramways ou carris, nas grandes cidades, e ainda nas que estão em vesperas de o ser em futuro não remoto, offerecem outra forma de emprego de capital. Assim tambem a navegação apresenta outra opportunidade notavel. E' certo que a nossa lei fundamental só permitte a cabotagem e a navegação fluvial exercidas por nacionaes ; mas nada impede que as companhias constituidas com capital extrangeiro, se organisem conforme a lei brazileira e tenham séde no paiz. Outro emprego de capital que, dia a dia, manifesta maior desenvolvimento é, sem duvida, a energia electrica. O fornecimento de força ás empresas de transporte e ás fabricas, e de luz á illuminação publica e particular, é certamente fonte segura de bons lucros.

Sem entrarmos em detalhes em referencia a outros serviços urbanos capazes de remunerar fartamente o capital nelles invertido, lembraremos, todavia, que a acquisição de terrenos devolutos dentro e nos arredores das grandes cidades assegura resultados apreciaveis em face do progressivo augmento de valor que nestes ultimos annos tem tido a propriedade immovel. E não menos de esperar é que esse emprego se venha depois a estender ás terras de cultura, destinadas a ter valor correspondente aos resultados da sua exploração. As obras publicas de melhoramento e construcção de portos, bem como a exploração dos respectivos serviços, e o preparo dos rios e canaes no sentido de desenvolver a navegação interior, suggerem novas opportunidades de relevante importancia. Para os grandes agrupamentos financeiros, convém de preferencia agir directamente, organisando emprezas e, sob sua immediata administração, explorando os multiplos e variados empregos do capital. A's pequenas colligações e aos capitalistas no ponto de vista individual, cabe o contribuir para essas applicações subscrevendo e adquirindo titulos das emprezas em organisação ou já fundadas, assim como os de emprestimos publicos e particulares, attinentes aos mesmos fins. A taxa corrente dos emprestimos e descontos bancarios entre nós é de 6 a 9 por cento, conforme o titulo, a importancia e a especie da operação. Os juros das obrigações emittidas por emprezas particulares são de 6 a 8 por cento ; e os dos emprestimos publicos, federaes, estaduaes e municipaes, regulam 5 a 7 por cento. Os dividendos distribuidos por emprezas particulares variam segundo o objecto em exploração Os dos bancos são geralmente de 8 a 12 por cento ; mas ha estabelecimentos nacionaes e estrangeiros que os têm dado mais elevados, até 18 por cento. As fabricas de fiação e tecidos, além de algumas terem desdobrado o capital pela distribuição dos respectivos fundos de reserva e de lucros suspensos, dão dividendos que ordinariamente são de 10 e 12 por cento, mas em algumas attingem 15, 20 e até 40 por cento. De modo geral se pode dizer que é considerado remunerador e bom, entre nós, um dividendo de 10 a 12 por cento ao anno.

Com a melhora das circumstancias economicas em geral, depois de superada a crise do café, com a entrada mais avultada de capital novo, estrangeiro, para o paiz e com os depositos de ouro na Caixa de Conversão, traduzidos em correspondente emissão de notas circulantes, tem-se desenvolvido consideravelmente a procura de empregos convenientes para o capital. A propriedade immovel tem tido grande augmento de valor e os bons titulos de bolsa são muito mais bem cotados. É de esperar, nestas condições, que a iniciativa particular busque, em novas criações, instituir outras fontes de riqueza, movimentando o capital que se apresenta mais facil e espontaneo porque é mais abundante. Não faltam, para isso, no paiz elementos naturaes de valor immediato e incontestavel. Se actos menos ponderados da administração publica, e principalmente da politica, não vierem contrariar e retardar a corrente de interesses que se formou e progressivamente se avoluma, o Brazil vae conseguir em poucos annos um grande, rapido e extraordinario desenvolvimento material.



BAIRROS DO RIO.

1. Parte de Botafogo. 2. Cattete e Laranjeiras.



ENTRADA DA BAHIA. VISTA DA TIJUCA.

A CAPITAL FEDERAL



BANHADA por uma das mais bellas bahias do mundo e das maiores, a capital do Brazil é, por sua vez, uma cidade de taes bellezas naturaes que por ellas conquistou renome. E nestes ultimos annos, essas bellezas se completaram com o emprehendimento de uma serie de melhoramentos que a tornaram digna do maravilhoso scenario que a circumda, entre a belleza inegualavel de uma bahia magnifica e um fundo de paizagens as mais luxuriantes e variegadas, estirando-se audaciosamente até ao Atlantico. A obra da civilisação completou sabiamente o trabalho da natureza.

A Bahia. — Circumdada de montanhas e de campos verdejantes, ora á beira d'agua, ora em azulamentos longinquos no horizonte e semeada tambem de uma infinidade de ilheus que a flora meridional transformou em outros tantos jardins, a bahia do Rio de Janeiro offerece um maravilhoso espectaculo que constitue o deslumbramento dos passageiros dos navios que lhe cruzam a barra. E' um quadro estupendo que constitue o assombro extasiado de quantos viajantes têm aportado ao Rio e figura como registo obrigatorio entre as impressões de todos os viajantes em cujo itinerario se ache o Rio de Janeiro. Não ha quem se não sinta deslumbrado com esse espectaculo magestoso, com esse quadro magnifico de pujança meridional, embellezado pelos mais caprichosos accidentes de paizagem.

Ao largo, bem em frente á entrada da barra, uma ilha isolada, a ilha Rasa, serve de pedestal a um poderoso pharol que se ergue 97 metros acima do nivel do mar. E um poderoso foco luminoso catoptrico, gyrante, com duas luzes brancas e uma vermelha, eclipses de 5 segundos e um alcance de 28 kilometros.

Monta guarda ao sul da bahia e á esquerda de quem entra, o Pão de Assucar, bellissimo penhasco que o olhar descobre de longe, elevando-se a 385 metros sobre o nivel do mar, quasi inteiramente despido de vegetação, ostentando no seu cume um mastro de ferro, marco do meridiano do Rio de Janeiro. O Pão de Assucar fica na extremidade de um cabo. Dahi o terreno reentra, formando a bahia de S. Theodosio; e prolonga-se num outro cabo onde está a fortaleza de S. João. Defronta com esta a fortaleza de Santa Cruz, em territorio do Estado do Rio de Janeiro. E' a barra.

Os dous fortes, o do Imbuy, do lado oriental, e mais umas bateiras fóra da barra, são os primeiros postos de defeza do porto, armados de canhões poderosos e modernos. Entre Santa Cruz e S. João, um ilheu biparte as aguas, formando como que duas entradas á bahia, das quaes, entretanto, só uma é praticavel, entre Santa Cruz e esse ilheu, onde se ergue outra fortaleza, a da Lage, feita de cimento armado e fortificada com a maior efficacia de acção. Entre a Lage e S. João, o mar é muito raso, não dando entrada ás embarcações. Entre Santa Cruz e Lage é que o mar offerece uma profundidade sufficiente para qualquer calado, formando um canal de 900 metros de largura, e cerca de 50 de profundidade; a parte impraticavel mede 600 metros e é cheia de recifes perigosos.

A profundidade do mar que, á entrada da barra, attinge o maximo de 55 metros, dahi para dentro, até á ilha do Governador, ao norte da bahia, sobe a niveis variaveis, formando ancoradouros denominados „ poços '', sitios onde os navios lançam ferro. O que principalmente torna notavel a bahia do Rio de Janeiro é a sua vastidão formidavel. Voltada para o sul ella mede, da entrada ao seu ponto mais septentrional, o porto da Piedade, 17 milhas; 14, na sua largura maxima, entre o porto da Piedade e o de Irajá; e 45 de circumferencia. Pode, assim, conter todas as esquadras do mundo, ancoradas nas suas aguas tranquillas.

Não se tem, logo á entrada, uma impressão nitida de sua enormidade. E' que a recortam innumeras enseadas, portos e ancoradouros. Entre as enseadas mais bellas contam-se a de Botafago, na margem occidental, e as de Jurujuba e Icarahy, na margem oriental. Emquanto o navio caminha, o espectador vae vendo desdobrar-se, á esquerda, o panorama da cidade do Rio de Janeiro. A certa altura, a bahia se estreita, para depois se alargar francamente, prolongando-se até uma longinqua linha, no horizonte, que mal se percebe, numa curva ampla. Raramente os temporaes a fustigam e esses mesmos de pouca intensidade; a mansidão das suas aguas é proverbial. Desaguam nella dezoito rios.

A' bahia do Rio de Janeiro foi dado esse nome, porque suppuzeram os seus descobridores, em face da entrada estreita da barra, cujo alargamento interior as montanhas lhes vedavam, tratar-se de um rio e, como era isto no dia 1° de Janeiro (1512), escolheram o nome de Rio de Janeiro. Em 1519, outros navegadores a exploraram, dando-lhe o nome de Santa Luzia, nome que mais tarde se restringiu ao trecho de praia da parte occidental, onde desambarcaram, subsistindo o nome dado em 1512.

As ilhas. — E' grande o numero de ilhas que enchem a bahia de Guanabara, parte das quaes pertencentes ao Districto Federal e outra ao Estado do Rio de Janeiro. Conta-se, entre ellas, a de Villegaignon, onde se construiu uma fartaleza que se liga intimamente á historia da fundação da cidade.

Depois da fortaleza de Villegaignon, encontra-se a ilha Fiscal, séde de um posto da Alfandega. Pouco adeante, entre esta ilha e a costa occidental, muito proximo de terra, está a ilha das Cobras, tambem fortificada, séde do batalhão de Infanteria de Marinha, da Escola de Apprendizes Ma-

†



rinheiros e do Hospital de Marinha. Do lado norte desta ilha, está installado um grande dique onde são concertados os navios de guerra. Esta ilha está fortemente assignalada na historia do Brazil.

Mais adeante se encontra a ilha das Enxadas, onde está installada a Escola Naval. Outras ilhas, para o lado de Leste, são de emprezas industriaes, occupadas por officinas e estaleiros, e ainda outras, deshabitadas. Para o norte encontra-se a ilha do Governador, a maior da bahia, com 20 milhas de circumferencia e 31 km.² de superficie. Ha ahi um nucleo de população de cerca de 7.000 habitantes, constituindo a ilha uma das circumscripções administrativas do Districto Federal. A ilha do Governador é muito pittoresca e as suas aguas abundantemente piscosas; no litoral, ha praias magnificas. Alem de outras pequenas ilhas, está-lhe a pouca distancia a de Paquetá, celebre pelas suas bellezas e recantos poeticos. A ilha de Paquetá tem agua canalisada do Estado do Rio de Janeiro, esgotos e é illuminada a luz electrica. Pelos confortos que offerece, constituio-se num centro balneario muito procurado. Tanto ella como a do Governador estão ligadas á cidade pelo trafego de barcas a vapor.

Ha a notar ainda: a ilha da Sapucaia, que serve de deposito do lixo da cidade, com o qual se faz um aterro que já é enorme e que se aproveita em plantações; a ilha do Bom Jesus, onde está o Asylo dos Invalidos da Patria, destinado a soldados e marinheiros inutilisados no serviço militar; a do Engenho d'Agua, Fundão, Boa Viagem e muitas outras, onde se improvisam excursões e *picnics*.

Pelas bellezas de seus panoramas e seus aspectos pittorescos, pela amenidade dos seus sitios, a bahia que os indigenas chamaram de *Guanabara* (braço de mar) tem inspirado muitas vezes o estro de poetas e feito esquecer na beatitude da contemplação o engenho observador dos viajantes que a têm visitado. Muito movimentada, a todo o momento sulcam as suas aguas lanchas, botes, em todos os sentidos, principalmente no ancoradouro dos navios mercantes, em torno do qual se agrupam, na faina de receber passageiros e bagagens, apezar do caes do porto já permittir o desembarque directo de bordo para terra.

A oeste, estende-se a cidade do Rio de Janeiro, na sua topographia irregular, com um fundo verdejante de montanhas. Do outro lado, a cidade de Nitheroy tambem é construida em um plano que se estende até á base de montanhas. Forma o fundo do quadro a alterosa serra dos Orgãos, recortando, em azul, o seu alto perfil, cheio de picos ponteagudos. As barcas que fazem o trafego regular entre Nitheroy e a Capital Federal cruzam-se constantemente, transformando, pelo encurtamento da distancia, a capital do Estado do Rio de Janeiro num verdadeiro bairro da Capital Federal. Menos frequentes, outras barcas conduzem passageiros para as ilhas do Governador e de Paquetá.

A' noite, o aspecto muda para um novo encantamento. Os litoraes das duas cidades fronteiras brilham na escuridão com os seus renques de focos electricos. Os transatlanticos, fortemente illuminados, accendem scintillações nas aguas placidas. Os navios de guerra erguem-se como massas ainda mais escuras, denunciados pelos pharóes. Aqui e alem, onde os recifes e bancos de areia offereçam risco á circulação, lançam scintillações de fogo fatuo as boias de luz alternativa, como olhos pestanejando, na sombra. E quando o luar vem illuminar a bahia, o seu aspecto tem alguma cousa de feerico e phantastico, que melhor se goza, contemplando, do que se dá idéa, descrevendo. E' uma apotheose de luz azulada que faz destacarem-se todos os contornos, abre largas estradas prateadas sobre as aguas.

Aqui e alli, em encontros frequentes, saltam sobre a agua, ás cambalhotas, os golphinhos, como *clowns* do mar, tranquillos pela protecção de que gozam, de peixes intangiveis, como os animaes sagrados pelas religiões orientaes, mas por utilidades mais praticamente demonstradas. Com effeito, as posturas municipaes prohibem terminantemente a perseguição do golphinho, denominado *boto* pelo povo, e isso porque esses animaes prestam reaes serviços, entre outros o de restituir á terra os cadaveres que encontram a boiar ou submersos, e que elles empurram até a praia.

A CIDADE. — A cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Capital Federal ou Districto Federal, é a capital do Brazil. Está situada na margem occidental da bahia, e encravada no territorio do Estado do Rio de Janeiro. Os seus limites são: ao norte, a cidade fluminense de Maxambomba, os rios Pavuna, Merity, Cabral, Guandú-Mirim e morros do Manuel de Sá, do Guandú, Gericinó; ao sul, o Oceano Atlantico que banha os districtos da Lagôa, Gavea, Jacarepaguá, Guaratiba e Santa Cruz; a leste, a bahia de Guanabara; e a oeste, a enseada de Sepetiba, restinga de Marambaia e parte do rio Guandú. Dentro destes limites se extende o Districto Federal, na parte continental, por uma su-



IRO.

perficie de 1.111 km.² que, acrescentados da area das ilhas do Governador e Paquetá, que são outras tantas circumscripções da Capital, formam o total de 1.111 km.² 277 m.² 352 c.m.². A parte urbana da Capital, comprehendida entre a Gavea, ao sul, e o Engenho Novo, ao norte, representa uma superficie de 133 k² 042 m² 350 c.m.². O restante faz parte da zona suburbana ou rural.

Difficil é apprehender, em um golpe de vista, o aspecto geral do Rio de Janeiro, mesmo na sua parte urbana. Quem quer que venha do sul, demandando a barra, avista um pedaço da cidade, na formosa praia de Copacabana. Transposta a barra, uma anfractuosidade profunda, do litoral, á esquerda, lhe esconde outra zona, muito povoada, o bairro de Botafogo, com a sua formosissima enseada que, com o penetrar da bahia, se occulta atraz do morro da Viuva e outros accidentes, começando a ser vista dahi por deante a bellissima avenida Beira Mar, com encostas de montanhas a algumas centenas de metros do litoral. Mais para deante, ainda, se encontra o morro do Castello, para dentro do qual um novo pedaço da cidade é desvendado; a sua parte de planicie mais extensa recortada, ainda assim, de morros isolados, como os de Santo Antonio, Santa Thereza, do Pinto, da Providencia e da Favella. Em certos pontos, dahi para o reconcavo da cidade, o olhar vae até alcançar, em linha recta, a serra da Tijuca, muito ao fundo, a oeste. Mais para o norte do litoral, porém, um paredão formado pelos morros de S. Bento, da Conceição, Providencia, da Favella, do Pinto e outros, occulta outro pedaço enorme da cidade, constituida pelo sitio do litoral occupado pelo bairro da Saude, hoje Caes do Porto, o grande e compacto bairro de S. Christovam. A linha de litoral, daquelle morro para o norte, recua sensivelmente, formando um grande remanso e que só avança em cabo, na Ponta do Cajú, além do qual começa a zona norte suburbana da cidade. Numa imagem feliz, o grande pianista polaco Paderewsky definiu, num traço largo, a physionomia da cidade, quando a visitou em 1911. Comparou-a elle a uma grande mão espalmada sobre o terreno, cujos dedos fossem os morros que a recortam e entre os quaes, em valles agradaveis, vivesse a população, no conforto civilizado da vida urbana e ao mesmo tempo á beira da floresta. A imagem tem, aliás, a precisão do geral das imagens literarias; mas serve para dar uma impressão de conjuncto do Rio de Janeiro.

Montanhas alterosas, isoladas ou em pequenos grupos, ramificando-se na serra do Mar, existem no territorio do Districto Federal; umas se encontram nas proximidades das planicies dos districtos ruraes, outras são de natureza eruptiva, cheias de encostas escarpadas, sulcos profundos, picos dominantes, todas, porém, revestidas de vegetação. A baixada onde assenta uma grande parte urbana da cidade, está comprehendida entre o mar e as montanhas que a circumdam, a oeste, tendo por montes culminantes os picos do Corcovado e Andarahy. Em certa direcção, o terreno vae se erguendo suavemente até Cascadura, a cerca de 20 kilometros do litoral, attingindo a altura de 33 metros acima do nivel do mar. Na baixada, destacam-se elevações de terreno constituindo os morros isolados da Conceição, Pinto, Providencia, Livramento, Santos Rodrigues, Telegrapho, Santo Antonio, Castello, Gloria, Viuva, Mathias e outros. Em todos esses morros e nas abas e contrafortes das serras do Corcovado, Gavea e Engenho Novo se desenvolvem habitações mais ou menos condensadas. Até ahi se extende e sobe a cidade sem descontinuar, indo a altitudes que chegam a 300 metros acima do nivel do mar.

Grande parte da baixada foi conquistada ao mar por aterro de largas zonas de mangues e mesmo do mar livre. Nos principios da cidade, a zona que hoje é urbana, constituio-se de vastas lagôas e pantanos progressivamente aterrados e edificados.

E este o panorama que se desenvolve sem plano algum de conjuncto, num largo espraiamento que nenhum regimen sujeita ou systematiza, e que o espectador tem á vista, sem uma impressão de synthese, devorando aos bocados, á proporção que elle se desenrola diante dos olhos embriagados de pittoresco e de aspectos inesperados. De longe, uma só linha geral o impressiona, principalmente, por sobre essa paizagem orgiaca de cores e accidentes. E' uma grande linha de montanhas que se estende de sul a leste, desenhando, pela illusão da distancia, o formidavel perfil de um homem deitado. E' o *Gigante de Pedra*, figura cuja conformação resultou do agrupamento caprichoso das serras e montanhas e do recorte de seus cumes. O rosto é formado pelos morros da Gavea e da Tijuca; o tronco e as pernas são os contrafortes do Corcovado; e os pés, o Pão de Assucar. Entre as varias altitudes dos picos que se encontram na cidade, contam-se: Andarahy, 1025 metros; Alto da Tijuca, 1020; Bico do Papagaio, 900; Corcovado, 704; Su-

maré, 680 ; Gavea, 600 ; Sylvestre, 500 ; Paineiras, 464 ; Santa Thereza, 200 ; Pão de Assucar, 385 ; da Urca, 300 ; da Babylonia, 209 ; de S. João, 200 ; Mathias, 50 ; Viuva, 70 ; Gloria, 50 ; Castello, 50 ; e muitos outros.



PICO DO CORCOVADO.

O clima do Rio de Janeiro foi sempre saudavel, por si mesmo, pela contingencia de suas condições naturaes. Se, durante muito tempo, os coefficientes mortuarios e as epidemias da cidade pareceram desacreditál-a, era isso apenas resultante da falta de hygiene. Collaborando a reforma topographica da cidade, construida em ruas tortuosas e estreitas, e um rigoroso regimen hygenico, transformaram-se as estatisticas que têm registado, nestes ultimos annos, não só o quasi total desapparecimento das epidemias, como uma baixa rapida e progressiva nos numeros do obituario. A situação da cidade concorre, com os seus recursos naturaes, para o seu clima salutar. Assim, a temperatura maxima se eleva, ás vezes, a 37°, em mezes de Janeiro e Fevereiro, mas ahi não se demora, descendo logo, modificado o calor pela brisa do mar e o arejamento das montanhas. A media das suas temperaturas é de 22 e 23°, descendo, no inverno, a menos de 12°, às vezes. É' de notar-se que, emquanto o thermometro sobe ao maximo, no centro da cidade, em certos bairros, a uma hora de *tramway* do centro, a temperatura se conserva muito mais baixa. Um simples passeio por esse systema da viação, que é muito barato, no Rio, proporciona um refrigerio.

HISTORIA. — Devido á falta de recursos do Governador Geral do Brazil, Martim Affonso de Souza, ficou a bahia do Rio de Janeiro abandonada á ambição dos aventureiros, no seculo XVI. As preoccupações dos portuguezes orientavam-se para outros pontos, principalmente a Bahia, onde era a séde do Governo geral. Disso se aproveitou o francez Nicolau Durand de Villegaignon que aportou ao Rio de Janeiro, á frente de uma grande frota, acompanhado de colonos, homens de armas e padres protestantes, com o intuito de fundar a França Antarctica. Nenhum obice encontrou á sua incursão e apoderou-se da bahia, construindo na ilha de *Serygipe* (segundo os indigenas) um forte que tomou o seu nome. Habitava as costas da bahia do Rio de Janeiro a tribu dos indios Tamoyos que os esforços dos missionarios protestantes, (entre os quaes se destaca Jean de Léry que deixou forte subsidio historico dessa epocha em suas memorias) converteram á causa franceza. Sabedor disso, o governo portuguez tratou de expulsar os intrusos que dominavam a bahia desde 1555. Coube dar a essa tarefa cumprimento decisivo a Estacio de Sá, que desembarcou junto ao Pão de Assucar, ahi assentando um acampamento militar. Longo tempo se empenharam os portuguezes em escaramuças contra os francezes e os Tamoyos colligados, até que, a 20 de Janeiro de 1567, dous combates decisivos determinaram o desbarato absoluto dos invasores. O principio desses combates deu-se na praia do Uruçumirim, hoje do Flamengo, e o outro na ilha de Paranapuan, que é a actual ilha do Governador, combate este que custou a vida a Estacio de Sá, ferido mortalmente por uma flexa.

Senhores do dominio absoluto da bahia, seguros da dispersão e derrota dos invasores, fundaram então os Portuguezes a cidade, transformando em assentamento definitivo dos alicerces da futura capital do Brazil, o acampamento militar que haviam feito no sopé do Pão de Assucar. Procuraram um ponto mais adequado e o local escolhido foi o morro de S. Januario, hoje do Castello, considerado como berço da cidade, á qual, em homenagem ao santo sob cuja invocação batalhavam os portuguezes, foi dado o nome de S. Sebastião. No alto desse morro historico, junto á velha egreja de S. Sebastião do Castello, antiga Sé da ci-



PALACIO MONRÖE.

dade, construida logo após a sua fundação, está o marco commemorativo desse facto no mesmo logar em que foi cravado. Do morro do Castello, pela encosta que olha para o norte, desceu a povoação, seguindo até ao morro que lhe fica fronteiro, o de S. Bento, construindo-se ao acaso, ou melhor, com o criterio topographico, em materia de architectura e de hygiene, desses remotos tempos. O terreno era alagadiço e cheio de lagoas e pantanos que se foram aterrando aos poucos. Em demanda da terra firme, os primitivos habitantes da cidade foram procurando o interior, propagando-se primeiramente, nesse sentido, a cidade. Para o sul e para o norte, apenas o litoral era occupado e ligeiramente, com especialidade o sul da cidade, razão pela qual essa é a parte mais nova de sua topographia, constituindo os bairros do Cattete, Botafogo e Larangeiras.

Edificados posteriormente aos primeiros tempos do Rio de Janeiro, livraram-se desse marco da evolução topographica, tornando-se naturalmente, por tal razão, bairros de luxo, com um aspecto inteiramente diverso do resto da cidade. Erguido um forte no alto do morro do Castello e tomadas outras disposições de defeza, a cidade começou a evoluir e a povoar-se, sob o governo de Salvador de Sá que, como Estacio, era sobrinho da Mem de Sá. Faltava, porém, ainda ao Rio, a importancia official de um posto elevado, como lhe convinha, entre as cidades do Brazil; e soffria a concurrencia victoriosa da cidade da Bahia. Isso lhe retardou o progresso e a cidade fundada por Estacio de Sá, em meiados do seculo XVII, tinha apenas tres ruas regularmente definidas. O mais, eram grupos de habitações dispersas á phantasia dos occupantes.

A elevação, em 1763, do Rio de Janeiro a capital do vice-reinado, veio encontrar a cidade com 30.000 habitantes e já bastante internada para o reconcavo. A ambição e o esforço dos colonos, guiados superiormente pela operosidade dos jesuitas, montávam grandes lavouras, dando-se principalmente ao cultivo da canna de assucar. A terra era uberrima e só pedia ao arado e ao braço enxadas que a sulcassem e lhe dessem a semente fecundadora ; grandes engenhos se installaram em varios pontos, em sitios que estão assignalados pela tradição, nos bairros do Engenho Novo, Engenho Velho, Engenho de Dentro, montados muitos delles pelos jesuitas, concessionarios de fartas e largas terras. Já o braço negro e escravisado do africano prestava o seu concurso para o desenvolvimento agricola da nova terra que, se tinha ainda em estado muito rudimentar a sua organisação social e politica, representava já uma enorme extansão de terra plantada e dando productos valiosos da sua fecundidade. Havia já um desembarcadouro ; a cidade já se abastecia da excellente agua da Carioca, captada pelo monumental acqueducto, e que tinha a virtude, segundo a lenda indigena, de tornar bellas todas as mulheres que della bebessem. Uma nova energia animou a cidade, com a sua nova investidura : introduziram-se novas culturas, a vida começou a organizar-se, a navegação a tornar-se mais frequente e constante, estabelecidas linhas regulares entre a Metropole e a colonia.

Até no principio do seculo XIX, abriram-se novas ruas ; evoluiu a organização municipal ; definiu-se em attribuições mais claras e nitidas o serviço de fiscalisação e policiamento. No anno de 1808, um factor inesperado decidiu da evolução rapida da cidade, dando-lhe um impulso ainda mais vigoroso. Napoleão I ameaçava a Europa inteira e Portugal teve a mesma sorte de outros paizes, invadido pelo general Junot. A Côrte portugueza, perante a invasão, resolveu transferir-se para o Rio de Janeiro, com o Rei que era D. João VI. A cidade, então, alargara-se para o sul, chegando ao bairro das Larangeiras. Alem das muitas estradas e caminhos que a punham em contacto com os mais apartados sitios explorados pela lavoura, cortavam lhe a parte urbana 46 ruas e 19 praças. Existiam entre os seus principaes edificios : a Capella Real, o Theatro S. João, o Palacio Episcopal, o Seminario de S. José, o Hospital Militar,



1. Estatua de Dom Pedro I. 2. Monumento do Marechal Floriano Peixoto.



AVENIDA BEIRA-MAR.

os fortes da Conceição e de S. Thiago, a Alfandega e o Arsenal de Marinha. Consoante ao espirito catholico dos colonos e graças á influencia dos missionarios jesuitas, egrejas e conventos se erguiam, em numero de cerca de 34, sob diversas invocações.

Chegando ao Rio, D. João VI, desesperançado de recuperar o velho Reino e animado pelo desejo de restabelecel-o no Brazil, aqui installou a corte e deu inicio a uma serie de medidas e construcções definitivas que deixavam claro esse seu designio. Nesse mesmo anno, entre os mezes de Abril e Novembro, creou o Supremo Tribunal Militar, tribunaes civis, a Academia Naval, a Camara Commercial, o Banco do Brazil, com um capital de £ 100.000, a Academia de Medecina, a Escola Nacional de Bellas Artes, a Imprensa Regia : e a 10 de Setembro appareceu o primeiro numero do primeiro jornal que existiu no Brazil, a *Gazeta do Rio de Janeiro.*

Durante os 67 annos de Imperio, foi crescendo a importancia do Rio de Janeiro, cada dia dotado de um melhoramento novo, ao lado do desenvolvimento topographico, embora sem preceitos necessarios de hygiene, o que concorreu para tornar a cidade insalubre e victima malaferida das epidemias. Em 1851, inaugurou-se a navegação transatlantica a vapor, entre o Rio e a Europa. Em 1852, inaugurou-se o telegrapho e em 1875 o cabo submarino. Em 1854, começou a cidade a ser illuminada a gaz. Em 1858, inaugurou-se a Estrada de Ferro Central do Brazil, ligando a cidade aos suburbios e pouco depois foi ella ligada á de Petropolis, no Estado de Rio de Janeiro, adquirindo a cidade fluminense, pela amenidade do seu clima, uma grande importancia para a preferencia que desde logo lhe deram o Corpo Diplomatico e os clubs mais abastados.

A republica trouxe um novo impulso ao Districto Federal, passados os primeiros mezes de effervercencia revolucionaria, que trouxeram a cidade em sobresalto. Coube ao Governo Prudente de Moraes a pacificação.

Passado o periodo do governo Campos Salles, todo preoccupado com o restabelecimento do equilibrio economico do paiz, veio o Dr. Rodrigues Alves, sob o qual se iniciaram os importantes melhoramentos que transformaram a cidade do duplo ponto de vista de sua topographia e da sua hygiene.



AVENIDA DO MANGUE.



PRAÇA 15 DE NOVEMBRO.

O velho Rio.—Iniciada sobre um alagadiço, ao acaso, como já escrevemos, a cidade expandiu-se tortuosamente em todos os sentidos, em ruas estreitas, formando cotovelos e *zig-zags*, a collear nas linhas mais caprichosas. Com o augmento progressivo da população, o progresso topographico da cidade foi mais de condensação do que de expansão. Esses vicios de construcção accumularam-se á revelia dos poderes publicos até 1903. Um pouco além de um certo perimetro da cidade, o povoamento e a habitação se installavam em grandes chacaras, sem o menor cuidado de economia territorial. A cidade era como um nucleo muito espesso que só se propagava pezada e vagarosamente, como uma nódoa de oleo grosso, emquanto que a peripheria se adelgaçava numa occupação rala de construcções dispersas em meio de terrenos — chacaras — enormes. A população pobre aninhava-se em cortiços anti-hygienicos, escalava os morros encravados na zona urbana e installava-se na zona suburbana, em casebres perdidos e feitos ao acaso de uma architectura que buscava o traço na inspiração e nas contingencias do momento.

Nesses morros, notadamente os de Santo Antonio, Providencia, Conceição, Pinto e Favella, ainda existem exemplares dessas edificações pittorescas. As casas da planicie, até ha uns dez annos atraz, eram construidas acaçapadamente, sem preoccupação alguma da belleza de aspecto. E' classico vestigio a *loja* onde se fazia commercio, com as portas ao rez da rua, e com o assoalho mais baixo que o nivel desta. Como casa de habitação, o typo normal dessas construcções era a *rotula*, com a sua fachada de uma entrada e uma ou duas janellas baixas, com as portas de persianas, quasi sempre pintadas de verde. O sobrado, especie de sobreloja, com varandas de pao e depois de ferro, era um signal da abastança e de recursos. A moradia de *sobrado* era um titulo altamente representativo. Sobre as platibandas, ostentavam-se vazos com tinhorões e eucalyptus, motivo ornamental quasi exclusivo, que a ironia popular denominou de ,, compoteiras '', receptaculo onde se servem, á meza, no Brazil e em Portugal, os doces de calda. As casas de mais de um andar, alem do terreo, mais tarde construidas, raramente chegavam a tres andares. Algum tempo antes do inicio dos melhoramentos topographicos, era apontada, como curiosidade e cousa rara, uma casa da rua Gonçalves Dias, que tinha cinco andares.

As ruas, geralmente muito estreitas, não davam uma circulação racional á cidade. Além dos paredões formados pelos morros, ruas havia que, não sendo cortadas por



AVENIDA RIO BRANCO ANTIGA CENTRAL.









VISTAS DA AVENIDA RIO BRANCO.

nenhuma outra, impediam as communicações entre zonas da cidade, alias vizinhas. Estava neste caso o bairro da Saude. Para se ir do centro da cidade até lá, era-se obrigado a mil reviravoltas e grandes desvios, tendo-se de palmilhar varias ruas e em diversos sentidos. A cidade assemelhava-se, no tocante á circulação, a um enorme corpo cujas varias partes se não communicasem por veias amplas e rectas, fazendo-se deficientemente a circulação do sangue por meio de canaliculos apertados, estreitos e tortuosos. Neste caso especial, uma circulação normal se impunha urgentemente, pois a facilidade de communicações entre o centro da cidade, o bairro commercial e a Saude, zona dos trapiches alfandegados, era uma condição indispensavel para as funcções commerciaes da cidade. O transito dos productos depositados nos trapiches para os armazens onde eram entregues á venda, era extraordinariamente difficultado por uma infinidade de accidentes, á falta de ligações directas e immediatas.

A impressão do velho caes Pharoux era tambem penosissima. Ao lado, a Praça do Mercado, velhissimo casarão sujo ; por toda a zona do caes, mercadores de fructas, doces, bugigangas, faziam estenderete com os seus productos ao sol, cercados de uma multidão de maltrapilhos e vagabundos ; homens dormindo sestas interminaveis, mulheres penteando-se ao ar livre, creanças seminuas bombardeando-se com cascas de laranja. A Saude era um bairro sinistro, velhacoito do crime, centro dos individuos que faziam da valentia e da crueldade profissão, manejadores habeis da faca, da navalha e do revólver. As suas alcunhas figuravam a miude nos jornaes, formando corpos para as mezas do Necroterio. Outra zona terrivel era a que cercava o sopé do morro do Castello. Contra esses individuos e esses costumes em vão luctaram as autoridades policiaes. A propria topographia dos theatros de suas proezas como que os justificava, pois ninguem se espantará de ver baratas e outros animaes perniciosos nos buracos e portas das casas velhas e carcomidas. A viação urbana era morosa, servida por grandes vehiculos denominados popularmente *bonds* e puxados por dous muares.



PRAIA VERMELHA, COM OS EDIFICIOS DA EXPOSIÇÃO.



VISTAS PITTORESCAS.
1. Pico da Gavea. 2. Tijuca. 3. Corcovado.

Fóra dahi só havia o recurso dos *tilburys*, carros de duas rodas, puxados por um cavallo e abrigando o cocheiro e um só passageiro; e os carros communs, *victorias*, *landaus* e *coupés*, com tarifas tão caras que constituiam um luxo e um privilegio dos abastados. Era, pois, feiissima essa parte da cidade do Rio de Janeiro e, não fôra o deslumbramento e o refrigerio dos arrabaldes verdejantes, os seus recantos pittorescos, a pouca distancia do centro, tornar-se-ia esta uma cidade intoleravel para gente civilisada.

Quem, em 1902, recebesse taes impressões difficilmente acreditaria que um seculo de evolução natural bastasse para a transformação radical de toda a cidade, a menos que incluisse entre as suas previsões a de um terremoto que forçasse a construcção de uma nova cidade. Pois o terremoto se deu, não por convulsão vulcanica, mas por iniciativa de um grupo de homens de energia e boa vontade, que o acaso reuniu á testa dos differentes ramos do Governo. Aquillo que lentos processos plasticos não conseguiriam, no corpo aleijado da cidade, obteve-o uma verdadeira operação cirurgica, quasi immediatamente, a golpes audaciosos de bisturi, rasgando, alargando, derrubando, revolvendo a topographia exotica da capital do Brazil. Em quatro annos foram dados os golpes decisivos, levadas a cabo as operações mais importantes e fez-se a obra gigantesca de cirurgia topographica que, numa mutação magica, transformaram o Rio, como uma mutação de scenographia faz de uma mansarda uma scena de apotheose.

O NOVO RIO. — Dous elementos capitaes determinaram a reforma topographica da cidade: a Avenida Central e as obras do porto. Todos os demais vieram como consequencia destas e, ainda mais, tiveram o effeito moral de transformar a má esthetica de construcção. A Avenida Central, cortando o coração da cidade, pôl-o em communicação immediata com o sitio destinado ao caes do porto; e este veio attender a uma necessidade inadiavel, com o desembarque de passageiros e descarga de mercadorias directamente para terra firme, quando, antes, os vapores ancoravam ao largo do litoral da cidade, desembarcando e descarregando em botes, lanchas, saveiros e barcaças. Uma e outra obras foram imaginadas pelo Dr. Lauro Müller, ministro da Viação do governo Rodrigues Alves. A construcção do porto foi confiada á firma ingleza Walker & Cia. e a abertura da Avenida Central, collocada sob a direcção do engenheiro brazileiro Dr. Paulo de Frontin. O caes do porto, desenvolvendo-se numa extensão de 3.500 metros, do Arsenal de Marinha a S. Christovam, saneou e embellezou a Saude; e a Avenida Central derrubou quarteirões inteiros de construcção colonial. Em 1911 foi resolvido o prolongamento do caes até á ponta do Cajú. Tudo, na nova arteria, foi objecto de cuidados especiaes, desde o calçamento á construcção de predios, para cujas fachadas se fez um concurso. Multiplicaram-se em bellezas de architectura as casas de seis e sete andares de que o velho Rio só tinha um exemplar, apontado como raridade, no já referido predio da rua Gonçalves Dias. O contraste do bello e do feio, da agitação e da estagnação, fez o resto.

Secundando os esforços do Governo Federal, o Governo Municipal entrou em actividade. Tendo á frente um admistrador energico e notavel engenheiro, o Dr. Francisco Pereira Passos, a que o Rio deu o nome de Reformador da cidade, a Municipalidade executou, no mais curto espaço de tempo, o mais vasto programma de melhoramentos de que ha noticia. Começou pelo alargamento das ruas, promulgando leis reguladoras da construcção, quanto ao numero de andares e até quanto ao aspecto das fachadas. Prolongaram-se ruas, para abrir caminho directo entre varias zonas, e uma grande area foi calçada a asphalto até mesmo nos arrabaldes. Novas avenidas foram abertas, ligando o centro aos arrabaldes e o canal do Mangue, prolongado e desobstruido até ao mar, foi ladeado de duas avenidas magnificas. O serviço de limpeza publica melhorou consideravelmente, passando a fazer-se pelos processos mais aperfeiçoados. Grande parte do litoral, do centro da cidade para o Sul, foi aformoseada com a construcção das avenidas Beira Mar e Atlantica, aquella ajardinada em toda a sua extensão e semeada de estatuas e monumentos de arte. Surgiram jardins por toda a parte numa profusão tal que o Rio veio a merecer o nome de cidade dos jardins. O caes do Pharoux transformou-se em um dos mais encantadores desses jardins e deu-se-lhe um magnifico parapeito, interrompido por escadas dando accesso para o mar. O mercado que o afeiava foi transferido para um sitio proximo e installado em amplo edificio moderno. Como por encanto, a gente suspeita e desagradavel, que o frequentava, desappareceu ou, pelo menos, adaptou-se tambem á transformação, adquirindo melhor aspecto.

Operou-se um verdadeiro milagre e, sob a influencia dessa transformação, outra se deu, a dos costumes, assumindo outra physionomia a vida da cidade. Appareceram os automoveis, cujo numero se calcula hoje em cerca de 2.000. A cidade, emfim, começou a viver outra vida adequada ao novo scenario onde se enquadrava.

Em outro ramo administrativo não menos importante, outro homem de actividade operava efficazmente, prestando relevantes serviços á cidade e promovendo a propria immortalidade: o Dr. Oswaldo Cruz. Coube-lhe a parte de saneamento por medidas energicas de prophylaxia e de hygiene que, se a principio encontraram a resistencia de espiritos atrazados, logo depois receberam applausos calorosos, deante dos seus resultados contra a febre amarella que assolava a cidade periodicamente, fazendo innumeras victimas, e outras epidemias, resultados então eloquentemente expressos no decrescimento dos coefficientes de mortalidade. O serviço de hygiene modelar estabelecido limpou a cidade, cuja fama de salubridade é hoje mundial, como tambem, nos centros scientificos, a do celebre hygienista brazileiro.

Acompanhando a transformação da cidade e a suggestão dos palacios que o governo levantava para a installação de muitos de seus serviços, a reconstrucção civil fez prodigios, em edificios publicos, como já em residencias particulares e nas casas para o commercio. Tornou-se como ponto de honra que cada commerciante fizesse a sua installação á altura de sua importancia. O rapido desenvolvimento da cidade é demonstrado pelo facto de que, só durante o anno de 1911, nada menos de 2.615 casas novas foram construidas. Na primeira metade de 1912, os impostos de transferencia de propriedade renderam mais de 1.500:000$ e o imposto predial cerca de 7.300:000$, o que representa um augmento de 12 % em comparação com o mesmo periodo de 1910. A receita total para o primeiro semestre de 1912 mostra um augmento de 24,2 %. Como medida complementar, a illuminação publica foi consideravelmente augmentada, sendo o gaz auxiliado pela electricidade de que ha lampadas já installadas numa enorme zona da cidade. A installação ainda não abrange todo o perimetro urbano, mas já o Rio de Janeiro passa por ser a cidade mais bem illuminada do mundo. Já estão providos desse systema de illuminação não só o centro da cidade como muitos bairros. A illuminação publica em 1911 custou mais de 1.993:000$ para a illuminação a gaz e 1.605:000$ para a illuminação electrica.

Simultaneamente com esses melhoramentos, ficou prompto um grande viaducto que atravessa uma parte da cidade e passa sobre a avenida do Mangue. É todo em cimento armado e serve para a passagem dos trens que, outr'ora, cortando o nivel das ruas que atravancavam o transito, o interrompiam. Todos os bairros foram beneficiados, ou com a reforma do calçamento a pedra granitica, ou com a applicação do asphalto, que constitue já o calçamento de vastissima zona da cidade.

ARRABALDES, RUAS, PRAÇAS E SITIOS PITTORESCOS. — Entrando na descripção de-



VISTA CHINEZA, TIJUCA.

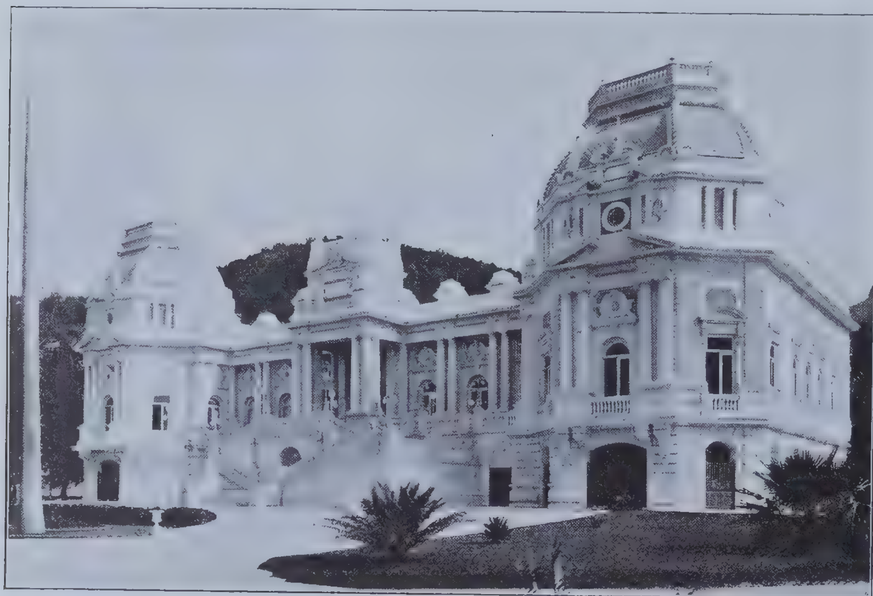





PARQUES E JARDINS DO RIO.

1. Passeio Publico. 2. Parque da Bôa Vista. 3. Jardim da Villa Isabel. 4. Quinta da Bôa Vista.

talhada da cidade convem destacar a rua historica, por excellencia, do Rio de Janeiro, pela sua antiguidade, pelas suas tradições, pela sua influencia na civilisação corioca e pelo papel que sempre desempenhou nos factos capitaes da vida da cidade. É a rua do Ouvidor. A sua creação é contemporanea da fundação da cidade, pois data tambem do seculo XVI. A esse tempo a principal via de communicação era o caminho naturalmente feito pela evolução do Rio de Janeiro que, descendo o morro do Castello, tomou a direcção do morro de S. Bento. A esse caminho, foi dado o nome de rua Direita, que conservou durante seculos, mudado depois para Primeiro de Março, tomando o nome de rua da Mizericordia o seu inicio proximo ao Castello. Esse rua atravessa o espaço comprehendido entre dous morros, atravez de alagadiços, a alguns metros do litoral. Do mar, entre o Mercado e a Alfandega, teve inicio a rua do Ouvidor, uma das primeiras, senão a primeira via de penetração no interior da cidade, cortando logo ao nascer, em angulo recto, a rua Direita. Chamava-se então ,, Desvio do Mar.'' O nome que ainda conserva, apezar de varias tentativas para lh'o mudarem, sem que o povo se habituasse ao chrisma, é devido á residencia, nella, de um Ouvidor (alta autoridade judiciaria do tempo) em um sobrado que ha poucos annos ainda existia. Nella se installaram os mais importantes estabelecimentos commerciaes da cidade, hoteis que gozaram de grande fama no seu tempo e cafés, quasi todos esses negocios mantidos por francezes que tiveram grande influencia e decisiva collaboração nos primeiros progressos da cidade, pertencendo-lhes, então, a maior porção do commercio carioca. Em taes circumstancias a rua do Ouvidor se tornou ponto obrigatorio de passagem e de encontro dos habitantes grados, centro das explosões patrioticas e das mais vibrantes emoções cariocas. Estreita como um becco, a valorisação do terreno fez desistir os que tiveram a idea de a alargar; e atravessou incolume os seculos, até á actualidade, com as mesmas dimensões do seu primitivo traçado. Como se pode imaginar, o seu transito era enorme, como ainda hoje, apezar da concurrencia da Avenida Central, o que determinou uma lei municipal prohibindo que passassem vehiculos por ella, á excepção dos dias do Carnaval, a maior festa carioca, afim de que por ella transitem os carros allegoricos e phantasticos das sociedades carnavalescas. Nella se installaram as redacções dos jornaes e não só pela noticia transmittida de ouvido a ouvido, ou em boletins á porta das redacções dos jornaes, alli se sabia immediatamente de qualquer facto importante. As elegantes e os rapazes da moda della faziam arena para a exhibição das suas roupas; os politicos, centro para as suas confabulações; os estudantes, theatro para as suas pilherias; e até escandalos em que entravam pessôas notaveis alli iam ter o seu desenlace. As manifestações populares incluiam-n'a sempre no seu itinerario; e muitas questões serias e conflictos memoraveis tiveram nascedouro na rua do Ouvidor. Com a abertura da Avenida Central, a rua do Ouvidor muito soffreu no seu prestigio; hoje, o acto social de passar pela rua do Ouvidor é seriamente contrabalançado pelo mais moderno de ,, fazer a Avenida.'' No seu meio ostracismo, a velha rua manteve dignamente os seus traços physionomicos. O asphalto não substituiu a pedra de cantaria do calçamento, apenas os passeios lateraes foram ladrilhados; e a rua permaneceu com a mesma largura, fiel á tradição.

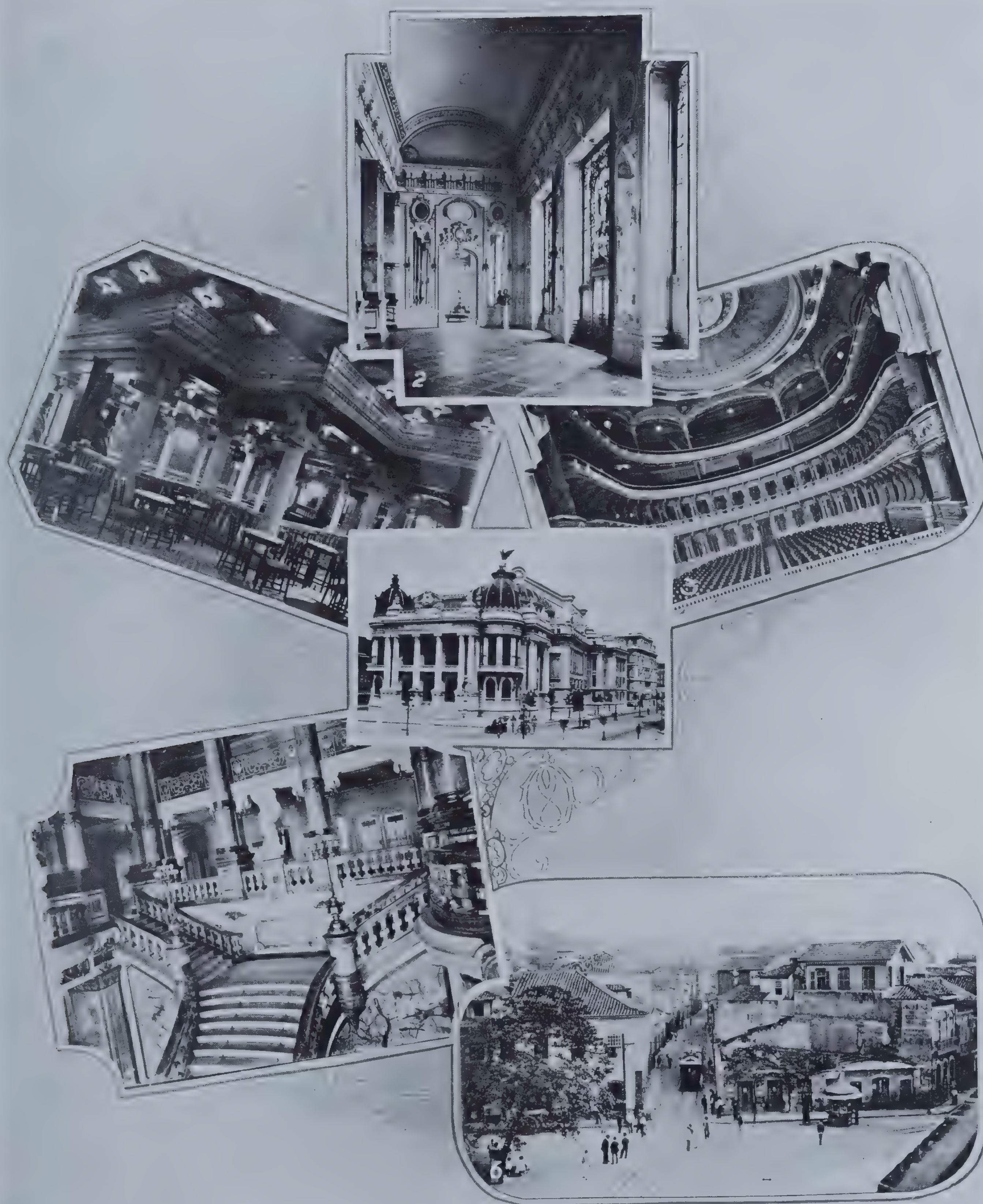


PALACIO GUANABARA.

Depois desta referencia justa á velha rua decahida, vejamos a Avenida Central, a expressão maxima da modernisação do Rio. É o mais bello logradouro publico do Districto Federal, no que respeita ao luxo. Corta a zona commercial da cidade, mais ou menos na direcção norte-sul, orientada pela direcção dos ventos frescos, carregados de iodo e sodio, que vêm do alto mar, canalisando-os e distribuindo-os beneficamente pela cidade, atravéz da rêde da ruas que a cortam. A Avenida Central tem inicio na Prainha, onde começa o caes do porto e toma o rumo da praia de Santa Luzia, de mar a mar, com a extensão de 1.800 metros. Rasga quarteirões e quarteirões compactos, tornando necessaria a desappropriação de 131.400 ms². Dessa area, 59.400 ms² correspondem á parte central, 1.080 ms² á zona arborizada e 18.000 ms² aos passeios largos que a ladeiam, ficando o resto para as edificações marginaes. Essas edificações são todas altas e magestosas, formando um contraste tocante com o resto da cidade. Nas fachadas, a fecundidade imaginativa e a arte dos architectos porfiaram, procurando os traçados mais bellos, os estylos mais diversos. É uma avenida cheia de palacios. Pelo meio, de espaco a espaço, estão installados refugios arborisados e occupados por artisticos lampadarios com tres focos de luz electrica, cada um. Lateralmente, nos passeios, erguem-se lampadarios a gaz, com cinco bicos incandescentes, systema geralmente adoptado na illuminação da cidade. A rua é calçada a asphalto e os passeios a pedras de cores varias, formando desenhos caprichosos. A Avenida Central, que começa na Avenida do Porto e vae acabar na parte da praia de Santa Luzia, de onde foi iniciada a Avenida Beira Mar, corta as seguintes ruas: Acre, Visconde de Inhauma, S. Bento, Municipal, Benedictinos, Marechal Floriano, Theophilo Ottoni, S. Pedro, General Camara, Alfandega, Hospicio, Rosario, Ouvidor, Sete de Setembro, Assembléa, S. José, Santo Antonio e do Passeio. Ladeia, ahi, a rua 13 de Maio, separando-se della por um jardim em angulo agudo, cujo vertice está na rua do Passeio e em frente a cuja base se levanta o Theatro Municipal, sumptuosa construcção que é um dos orgulhos dos cariocas. No ponto de encontro da Avenida Central com a Beira Mar, ergue-se o palacio Monröe. E' um bello trabalho de architectura, reproducção do pavilhão do Brazil na exposição de S. Luiz, Estados Unidos da America do Norte. Sem um destino determinado, a principio, nelle têm funccionado varias congressos e têm-se realizado diversas solemnidades. Ultimamente, foi escolhido para séde da Camara do Commercio Internacional do Brazil. Na extrema parte da Avenida, sobre uma alta columna, está a estatua de Visconde de Mauá, creador da viação ferrea no Brazil e iniciador da illuminação a gaz, da cidade.

Na Avenida Central, fica tambem a estação principal das linhas de bondes electricos que servem aos bairros de Cattete, Larangeiras, Botafogo, Jardim Botanico, Copacabana, Leme, Gavea e Praia Vermelha. Nella se encontram tambem, entre outros, os palacios do *Jornal do Commercio* e do *O Paiz*, a Escola de Bellas Artes, Bibliotheca Nacional, Supremo Tribunal Federal, os Clubs Militar e Naval, o Grande Hotel Avenida. Alem deste, dous grandes hoteis terà mais a Avenida Central. Um delles, já em adeantada construcção, pertence á firma Guinle & Gaffrée; e o outro será installado no local do antigo convento da Ajuda. Esse convento, em plena Avenida, deita uma das faces para a rua do Passeio e a outra para a rua 13 de Maio, na parte em que esta é separada da Avenida Central pelo jardim de que já falámos. A companhia canadense Light and Power adquiriu-o ás freiras que o habitavam, pretendendo erguer no seu logar esse outro grande hotel. Existem na Avenida uma estação telegraphica e outra postal.

A abertura da Avenida, com o exito dos trabalhos formidaveis que se tornavam necessarios, tudo isso prompto em vinte e um mezes, trouxe á cidade uma febre salutar de remodelação. Emquanto a construcção do caes do porto limpava e saneava bairros dos mais doentios e mal afamados como a Saude, outros pontos da cidade soffreram os effeitos da reacção provocada pelo contraste. O caes do Pharoux transformou-se na verdadeira sala de recepção do Rio de Janeiro, entrada condigna com as bellezas do seu interior. A enorme praça que o antecede está numerosamente arborisada, oppondo aos rigores do sol remansos de sombra. Canteiros floridos o enfeitam, descrevendo caprichosas curvas. Nelle se encontram a Policia do Porto, a estação das barcas que fazem o serviço de navegação entre a Capital, Nitheroy e as ilhas do Governador e Paquetá; o mi-



THEATRO MUNICIPAL.

1. Restaurante. 2 e 5. Foyer. 3. Sala. 4. Exterior. 6. O antigo local actualmente occupado pelo Theatro Municipal.

nisterio da Viação, os Telegraphos e o Museu Commercial, na parte da rua Primeiro de Março, que faz fundo á praça. Um pouco para o Sul, no largo do Moura, está o novo Mercado, inaugurado recentemente. Proximo ao caes, duas bellas estatuas em marmore symbolisam o Verão e o Inverno. E um pouco mais longe, levanta-se o monumento ao General Osorio.

Outras avenidas nasceram por suggestão da Avenida Central. Em primeiro logar, citemos a formosissima Avenida Beira Mar, extensa via ajardinada que segue o litoral até a enseada de Botafogo, passando pelas praias da Lapa, do Russell, do Flamengo e de Botafogo, cuja enseada acompanha, numa graciosa curva. Tem 3.920 metros de extensão, consolidada por um caes de cantaria, tendo avançado sobre o mar, de que conquistou grande zona. Entre as duas aleas que a seguem, ha uma serie de jardins e estatuas, grupos em marmore, destacando-se dous monumentos, um na praia do Russell, commemorativo do centenario da abertura dos portos brazileiros ao commercio extrangeiro, e outro, a estatua do almirante Barroso, notavel marinheiro que figurou heroicamente na guerra do Paraguay. A avenida segue, beirando o caes, até encontrar o morro da Viuva, que separa a praia do Flamengo da de Botafogo, passando por traz delle, para de novo seguir a linha do litoral na formosa enseada. A Avenida Beira Mar termina em frente á rua da Passagem, seguindo o litoral, pelo sopé do morro do Pasmado, dahi por diante até á fortaleza de S. João, passando pela praia de Saudade, onde existem o Hospicio dos Loucos e o Instituto Benjamin Constant, e contornando a base do morro da Urca e Pão de Assucar. Neste sitio, no valle existente entre os morros da Urca e Pão de Assucar e da Babylonia, num terreno que, de um lado, dá para dentro da bahia e do outro, pela praia Vermelha, em pleno Atlantico, esteve installada a Exposição Nacional de 1908 e agora está o ministerio da Agricultura.

Mais para o Sul da Praia Vermelha, em seguida ao morro do Leme, estende-se a praia de Copacabana, onde se desenvolve a Avenida Atlantica. E' um sitio preferido para banhos de mar e para passeios nas noites de verão. Para este fim, ahi se encontram *bars* e *restaurants* com serviço ao ar livre. A Avenida Beira Mar foi orçada em Rs. 7.346:364$380. E' muito intenso o transito de carros a tracção animal e automoveis conduzindo passeiantes.

Tem-se, assim, como resultado dessas obras, a cidade ligada por varios pontos e em communicção directa, pelo litoral, entre S. Christovam, no extremo norte, o centro da cidade e os bairros do Sul, o que era obra para complicados itinerarios, na antiga cidade. Alem do alargamento das ruas centraes, rasgaram-se, com o mesmo criterio de estabelecer linhas rectas entre pontos distantes e fornecer meios de desafogar o transito, outras avenidas, entre as quaes se destacam: a Gomes Freire, ligando a rua Visconde do Rio Branco á do Biachuelo, enorme e velha rua que costeia em toda a sua extensão os morros de Santa Thereza e o de Paula Mattos, que é seu prolongamento; a Mem de Sá, entre o largo da Lapa, proximo á Beira Mar e a rua Frei Caneca; Salvador de Sá, entre Frei Caneca e o largo Estacio de Sá. Neste largo começam as ruas de S. Christovam e de Haddock Lobo. Assim, por aquella, fica o largo da Lapa em ligação immediata com o grande bairro de S. Christovam e pela de Haddock Lobo, que se prolonga com a do Conde de Bomfim, com o bairro da Tijuca. Por sua vez este longinquo e salubre bairro está directamente ligado ao caes do Pharoux por uma linha quasi recta, formada pelas ruas Conde de Bomfim, Haddock Lobo, Avenida Mem de Sá e ruas Frei Caneca, Visconde do Rio Branco, Carioca e Assembléa, umas prolongando-se nas outras. Por meio de ruas lateraes fica tambem feita a ligação para os bairros de Catumby e Rio Comprido, aquelle na vertente sul do morro de Paula Mattos, este confinado pelo morro de Santa Thereza, atravez do qual se communica com o bairro das Larangeiras. A linha da ruas que se prolongam até á Tijuca forma uma extensão de 4 kilometros, no sentido Leste Oeste.


UM TRECHO DA CIDADE (CANDELARIA).

A Avenida do Mangue é outra extensissima via de communicação, entre a praça Onze de Junho e o extremo actual do Caes do Porto. A avenida consta de duas aleas que margeam o canal ahi aberto em 1857 e construido recentemente, como um dos numeros do programma de embellezamento da Capital. O canal, que já tinha a bella escolta de uma dupla linha de palmeiras, depois de tratado, limpo, cortado de pontes elegantes e ladeado das duas ruas que o margeiam, tornou-se um dos passeios mais bellos do Rio. Ladeado de palmeiras, elle se prolonga em linha recta por 1.200 metros, no sentido oeste leste. Ao cabo dessa extensão, dobra á direita e prosegue, numa extensão egual, senão maior, até ao caes do porto, passando sob o viaducto da Estrada de Ferro Central do Brazil. Por esta estrada, uma linha de suburbios, e pela da Companhia Leopoldina, liga-se a cidade á zona denominada „ suburbios ": por aquella até aos confins do Districto Federal e por esta até á Penha. Nessa vasta zona, ha grandes estradas e systemas regionaes de viação que ligam entre si as varias estações suburbanas. Para ahi se prolonga a passos rapidos a cidade, constituindo até Cascadura um nucleo de população que se condensa céleremente. A zona que, mais a rigor, se pode chamar rural extende-se, para leste, de Cascadura, e para o norte, da linha da Estrada de Ferro Central do Brazil, onde, ainda assim, ha estações da Leopoldina, como Bom Successo, de grande população. Para ahi se propaga a cidade tanto na direcção leste como norte, tapando os espaços em claro, com retalhamento das grandes propriedades agricolas que a abolição dos escravos deixou desertas. Abrem-se ruas novas, erguem-se construcções rapidamente, de sorte que o perimetro da cidade cresce e se alarga nessas direcções; pelo sul, entre o centro da cidade e Copacabana, o adensamento já está feito, sendo de esperar que, pela Avenida Atlantica adiante, beirando o oceano, a cidade prosiga até aos confins de Sepetiba, em tempo que a febre de progresso que anima a cidade põe num futuro não muito remoto.

Outras grandes arterias recortam a cidade em todos os sentidos, notaveis pela sua extensão, mas não cabe nos moldes deste trabalho, que pretende dar uma impressão de conjuncto e não uma descripção com municiosidades de planta topographica. Passamos a tratar agora dos bairros, arrabaldes e sitios pittorescos do Rio de Janeiro, começando por aquelle a que as tradições e os costumes cariocas deram prerogativas de nobreza. No seu aspecto physico, este bairro occupa a vertente sul do Corcovado, no espaço comprehendido entre este morro e a enseada de Botafogo, uma vasta planice amena, entre as lufadas amaveis da matta e a brisa salubre do mar. A belleza do sitio attrahio-lhe logo habitantes; e monopolisaram-n'o os abastados. Isto quer dizer que o seu povoamento regular é posterior aos primeiros tempos de constituição da cidade, graças á preoccupação absorvente de installações a que o pittoresco e o bem estar eram totalmente extranhos. O novo bairro começou a tornar-se o que é, com a chegada de extrangeiros que o preferiram. Pouco a pouco se ergueram palacetes e vivendas confortaveis, que lhe deram o ar aristocratico que ainda conserva. Dahi as preferencias municipaes, que não foram mais do que uma homenagem á sua distincção. Botafogo está distante cerca de 6.000 metros do centro da cidade. Mais para adeante está o bairro de Copacabana, constituido pela praia desse nome e as ruas novas que se entrecruzaram nos grandes areiaes desertos que o constituiam, cobertos de vegetação propria dessas zonas. Está a 11.640 metros do centro. Penetrando-se, para leste, pelo bairro de Botafogo, encontra-se a lagoa Rodrigo de Feitas, encravada no bairro do Jardim Botanico que deve o seo nome ao importante jardim ahi existente, estabelecimento de estudos desse ramo de Historia Natural subordinado ao Ministerio da Agricultura. O Jardim Botanico está distante 8.903 metros do centro da cidade e é um recanto delicioso pela pujança da vegetação. A lagoa Rodrigo de Freitas está separada do mar por uma estreita faixa de terra que, do lado do oceano, constitue a praia do Arpoador. Contigua a essa praia, está a praia da Gavea, o bairro mais salubre da cidade. Vem-lhe aquelle nome da conformação do cume de um morro ahi existente, que se assemelha a um cesto de gavea. Ahi e no Jardim Botanico ha trechos de plena matta, onde serpeiam regatos e riachos, e são abundantes as nas-

centes dagua. Do centro da cidade á Gavea medeia a distancia de 11.863 metros.

Entre o centro da cidade e Botafogo, estende-se o bairro do Cattete, onde se acha o palacio presidencial, na rua daquelle nome. A rua do Cattete vae terminar no largo do Machado. Neste largo, começa, no sentido Oeste, a rua das Larangeiras, tronco principal do bairro desse nome, que avança para a serra da Carioca. E' um bairro pittorescamente mettido entre montanhas, num valle profundo e muito ameno. Nelle, estão installados a Maternidade e o Instituto dos Surdos Mudos. A' rua do Senador Octaviano, que prolonga a das Larangeiras, fica a estação inicial da estrada de ferro que dà accesso ao Corcovado, um dos passeios mais pittorescos do Rio. E' tambem um bairro geralmente habitado por gente abastada. Dista 6.000 metros do centro da cidade.

O Corcovado é um dos pontos pittorescos da cidade mais dignos de serem visitados. Do seu alto, 697 metros acima do nivel do mar, descortina-se um panorama grandioso, avistando-se de lá grande parte da cidade, a bahia, as fortalezas, os navios, o oceano, dentro de um largo horizonte. A linha ferrea que lhe dà accesso, desenvolve-se num curioso traçado. A estação inicial está a 37 m. acima do nivel do mar. A linha elevase gradualmente, atravessa o profundissimo valle do rio Sylvestre, num viaducto de ferro que tem arcos de 25 m. de vão cada um, com pilares metallicos sobre base de alvenaria. A primeira estação, logo depois do viaducto, é a do Sylvestre, no morro de Santa Thereza, e está 208 metros acima do nivel do mar. Dahi segue a linha até as Paineiras, a 464 metros sobre o nivel do mar. Em Paineiras, ha um hotel confortavel. Dahi por diante, a linha sobe numa quasi espiral, em curvas de raio uniforme de 120 m. 76 até 670 metros sobre o nivel do mar. Ahi está a estação terminal. O resto do trajecto, até ao cume do Corcovado, faz-se a pé, subindo-se 23 degraos abertos em rocha viva, ao cabo dos quaes se attinge o cume do monte, occupado por um pavilhão de ferro com 13 m. 50 de diametro.

A meio da viagem para o Corcovado, como já se vio, encontra-se o Sylvestre, fim de um bairro dos mais interessantes do Rio, o de Santa Thereza, todo sobre o morro desse nome, alcatifado do flora mais pujante. E' um dos sanatorios naturaes do Rio de Janeiro e muito procurado para residencia, principalmente por extrangeiros. E' uma verdadeira cidade verdejante, pendurada ao alto desse morro, com todos os recursos proprios a uma cidade. Alem do Plano Inclinado que a elle dà accesso, da rua do Riachuelo, a Companhia Ferro Carril Carioca percorre-o em toda a extensão. Ligado ao de Santa Thereza e tambem servido pela Ferro Carril Carioca, está o bairro de Paula Mattos, no morro desse nome. E' mais popular e povoado de habitações mais modestas do que as vivendas communs no de Santa Thereza.

Descendo-se o morro de Paula Mattos cae-se em pleno bairro de Catumby, muito populoso, habitado por uma grande massa de proletariado. E' um dos mais antigos da cidade e liga-se ao do Rio Comprido pela rua Itapirú. O bairro do Rio Comprido está encravado entre os morros de Santa Thereza e de Santos Rodrigues, expandindose até encontrar a rua do Haddock Lobo. Entre o largo do Estacio de Sà e a praça da Republica està o bairro denominado Cidade Nova, cortado pelo canal do Mangue e mettido entre a rua Frei Caneca, onde estão a Casa de Detenção e a Penitenciaria, e a Estrada de Ferro Central do Brazil. Seguindo-se pela rua Haddock Lobo e pela Conde de Bomfim, que a prolonga, vae-se ter á Tijuca, sitio encantador da cidade, que se vae elevando gradualmente até 330 metros acima do nivel do mar, ligando-se em montanhas a Jacarepaguá e á Gavea. A Tijuca dista do centro da cidade 10.630 metros. Uma grande parte da rua Conde de Bomfim se desenvolve no meio de montanhas, escalando a serra por duas estradas, a Nova e a Velha da Tijuca, que dão accesso ás culminancias desse arrabalde aprasivel. Là, no alto, grandes bellezas naturaes estão reunidas — furnas, recantos, uma floresta profunda e cheia de sombra, uma formosa cascata — que fazem do alto da Tijuca um dos mais procurados pontos pittorescos do Rio.



MINISTERIO DA AGRICULTURA.

Occupando uma baixada do lado do norte, para o mar, está o bairro de S. Christovam, enormissimo e populoso, tendo como nucleo de desenvolvimento o campo de S. Christovam, formosamente ajardinado. Encravado neste bairro está o parque da Quinta da Bôa Vista, o *Bois de Boulogne* do Rio de Janeiro, com uma area de 938.899 ms². Ahi residiu o Imperador do Brazil e no palacio imperial esté hoje installado o Museu Nacional. Em frente á Quinta da Boa Vista, rasga-se uma grande via publica, a Avenida Pedro Ivo, que a communica directamente com a do Mangue. Apezar de ser uma baixada, o terreno ahi forma ainda alguns relevos, que são os morros de Barro Vermelho e do

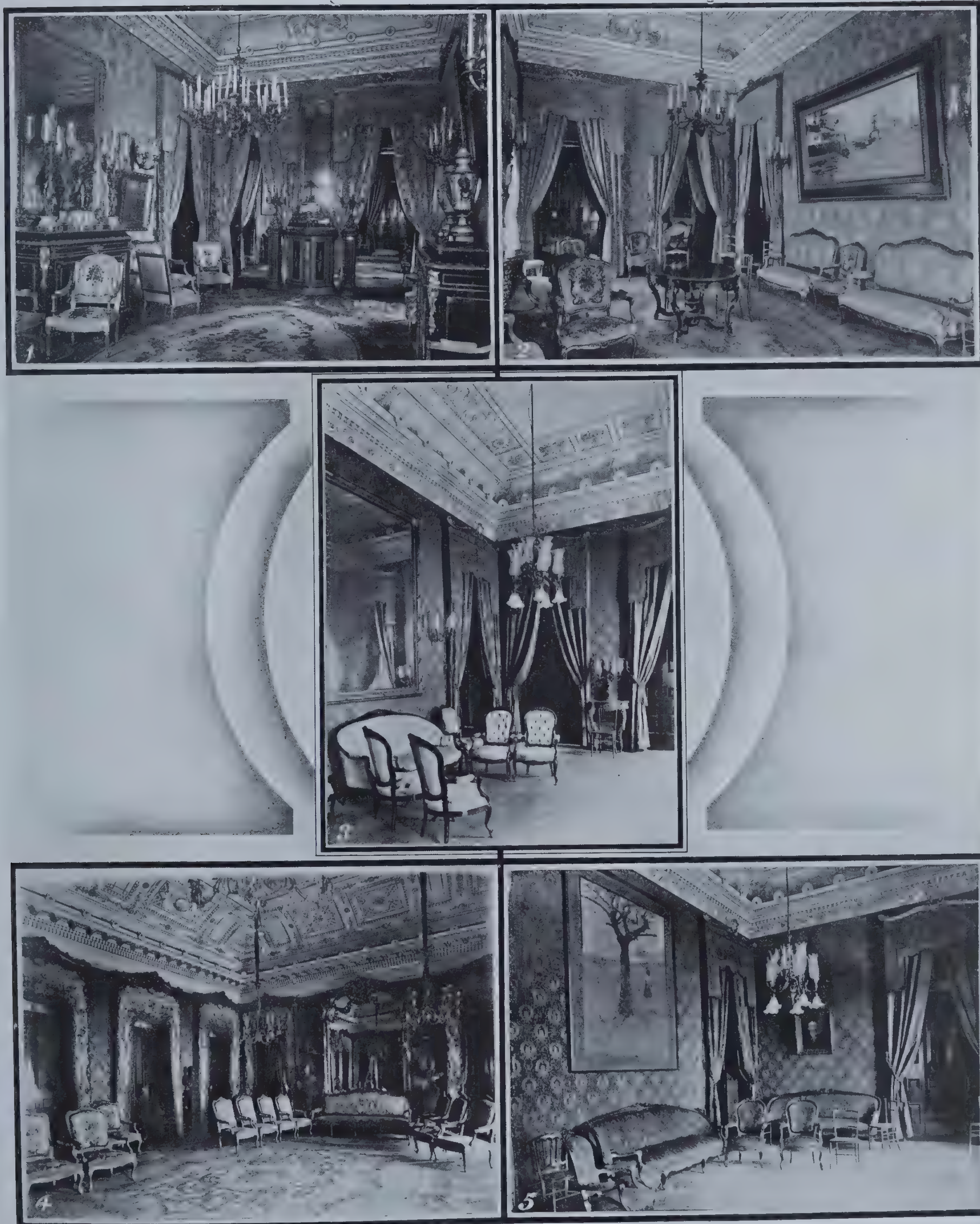








1. Salão de baile no Ministerio das Relações Exteriores. 2 e 3. Ministerio das Relações Exteriores. 4. Gabinete do Dr. Lauro Müller, Ministro das Relações Exteriores.



SALAS DE RECEPÇÃO NO MINISTERIO DAS RELAÇOES EXTERIORES.





GABINETE DO DR. ENÉAS MARTINS, SUB-SECRETARIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.



MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS.

Telegrapho e de S. Januario, onde se projecta a construcção do novo Observatorio Astronomico. Uma longa linha de praia



1. Rua da Carioca. 2. Rua I de Março. 3. Rua Marechal Floriano Peixoto. 4. Rua da Constituição.

limita o bairro do lado do mar, até á Ponta do Cajú. Ahi estão installados a Intendencia e o Arsenal de guerra e tres cemiterios. Pelo lado de terra, o bairro de S. Christovam liga-se aos suburbios servidos pela Estrada de Ferro Central do Brazil e dá passagem para Inhauma, Irajá, Bom Successo e Penha. Finalmente, mais ou menos contiguos ao de Tijuca, acham-se os arrabaldes do Andarahy e de Villa Izabel, distantes cerca de 12 kilometros da cidade. E' caminho commum para esses dous bairros a rua de S. Francisco Xavier, enorme arteria de 3.140 metros, que nasce no ponto onde termina a rua Haddock Lobo e começa a de Conde Bomfim. Della partem, para o Andarahy, a rua Barão de Mesquita, com 3.600 metros e, para Villa Izabel, o Boulevard 28 de Setembro, bella avenida de 1.625 metros, profusamente illuminada, arborisada e ajardinada. A' esquina da rua S. Francisco Xavier com a de Barão de Mesquita está o Collegio Militar ; e no Boulevard 28 de Setembro, o Instituto Profissional Masculino. Terminando o *boulevard*, ha uma praça ajardinada ; e dahi por deante segue a rua Visconde Santa Izabel, onde está installado o Jardim Zoologico.

Por esse golpe rapido de vista, se verifica que o Rio está cercado de tonificantes zonas vegetaes, a uma distancia do centro que um irradiante systema de viação encurta extraordinariamente. Mas o que, no coração da cidade, não era tão abundante, a mão do homem se encarregou de o supprir.

A CIDADE DOS JARDINS. — Semear a cidade de jardins, melhorando os existentes e abrindo novos, foi um dos principiaes numeros do programma de melhoramentos. Entre os antigos jardins, contam-se : o celebre parque da Praça da Republica, numa area total de 198.000 ms², a maior parte da qual é occupada pelo parque ; o da praça Tiradentes, que occupa 8.600 ms², dos seus 22.000 ms². de area ; e o Passeio Publico, no principio da Avenida Beira Mar, o mais antigo jardim do Rio, datando a sua creação dos tempos coloniaes. Na praça da Republica estão situados : a estação inicial do Estrada de Ferro Central do Brazil, em frente á qual se ergue a estatua de Christiano Ottoni seu constructor ; o quartel



AQUEDUCTO DA CARIOCA.



ALGUMAS RUAS E LARGOS NO RIO.

1. Rua Uruguayana. 2. Largo do Machado. 3. Rua da Carioca. 4. Largo da Carioca.

general do Exercito onde funcciona o Ministerio da Guerra ; a Escola Normal, a Prefeitura Municipal, o Corpo de Bombeiros, a casa da Moeda, o Senado Federal e o Posto Central da Assistencia Publica, para soccorros de urgencia, um dos melhores serviços municipaes do Rio. Ao centro do jardim ergue-se um monumento a D. Pedro I, commemorando a independencia do Brazil.

Em frente ao Passeio Publico, está situado o Club dos Diarios, da mais fina sociedade carioca, celebre desde os tempos da Monarchia, com o nome de Casino Fluminense. Entre os novos jardins, alem dos já citados, contam-se : o do largo do Machado, onde está a estatua do marechal Duque de Caxias, glorioso soldado do Paraguay ; no começo da rua do Cattete, acha-se outro jardim, o da Gloria, circumdando outro monumento, commemorativo da descoberta do Brazil ; ao fim da rua Camerino, via de communicação com o bairro da Saude, foi adaptado ao morro do Vallongo um gracioso jardim que domina a rua, transformando o aspecto da cidade. Pelos suburbios, distribuem-se tambem varios jardins. Isso e a abundante arborisação das ruas dão bem a impressão concretisada nesta expressão que caracterisou o Rio de Janeiro como a cidade dos jardins.

Substituindo o calçamento a parallelepipedes, o de asphalto já cobria, em 1906, uma zona de 140m² 748, 59, tendo conquistado, de então para cá, outras ruas que não gozavam desse melhoramento.

Edificios publicos. — O palacio presidencial, apezar de confortavel e perfeitamente installado, é um edificio simples e de apparencia singela, apezar de elegante. Está installado na rua de Cattete, dando fundos para a Avenida Beira Mar. Um grande parque, artisticamente ajardinado e profusamente illuminado, o ladeia e lhe toma os fundos. Encimam-no aguias de bronze. No seu interior, todas as installações correspondem aos fins respectivos. No andar terreo, estão a Secretaria, o gabinete de trabalho do Presidente e outros departamentos de expediente. No primeiro andar, estão os salões Pompeiano e Veneziano, onde são recebidos os diplomatas, e a sala de jantar. O outro andar é destinado á residencia particular do Presidente. O actual, o marechal Hermes, não o occupa, habitando a sua antiga casa da rua Guanabara ou o palacio deste mesmo nome na rua referida. O palacio do Cattete foi construido em 1862 pelo Barão de Nova Friburgo, e adquirido para sede do Governo Federal, em 1896. O seu accesso é facilimo a qualquer pessôa, resumindo-se á mais simples democracia a admissão do povo junto ao chefe do Estado.

No Palacio Itmaraty, á rua Marechal Floriano, installou-se, depois de mudada dahi a Presidencia, o ministerio das Relações Exteriores. Alem das installações do expediente, destacam-se ahi o grande salão de baile, o celebre jardim das palmeiras reaes e a escolhida bibliotheca deixada pelo Barão do Rio Banco.

Outra installação ministerial digna de nota é a do ministerio da Agricultura, na Praia Vermelha, onde esteve a Exposição de 1908. O ministerio da Fazenda está installado na Avenida Passos, tendo duas secções, a Caixa da Amortisação e a de Conversão, respectivamente na Avenida Central, e na rua Primeiro de Março. A installação da Caixa da Amortisação é um vistoso palacio todo cercado por uma colummada do mais bello estylo. Nesta mesma rua, estão o Correio Geral, a Bolsa, e o ministerio da Marinha, installado no respectivo arsenal.



1. O Sr. Bispo de Nitheroy.
2. O Sr. Bispo de Manáos.
3. O Sr. Arcabispo de Pará.
4. O Sr. Bispo de Victoria.
5. O Sr. Bispo de Campinas.
6. Rev. Thomaz de Aquino Schaenoers (de Petropolis).

No cruzamente da rua da Mizericordia com a da Assembléa, está a Camara dos Deputados, em um edificio colonial que foi cadeia, no tempo da Inconfidencia mineira. O Senado está tambem installado com um predio antigo, na Praça da Republica. A Alfandega fica por traz da rua Primeiro de Março, do lado do mar. Na rua D. Manuel, ainda nesta mesma zona da cidade, acham-se a Caixa Economica e o Monte de Soccorro, estabelecimento este de emprestimo sob penhores, mantido pelo Estado. O Banco da Republica está situado na rua da Candelaria. Esta rua e as que lhe ficam proximas formam o bairro dos bancos. No morro do Castello estão o Observatorio Astronomico e o Semaphorico, devendo aquelle estabelecimento ser installado brevemente no alto do morro do Telegrapho, em S. Christovam. O Semaphorico dá aviso á cidade da approximação de navios do porto. Junto ao Semaphorico funcciona um balão que se enche quando é justamente meio dia, dando a hora certa á cidade.

Na rua 13 de Maio erguia-se o bello edificio da Imprensa Nacional, destruido, em 1911, por um violento incendio.

Ha ainda a notar o Instituto Nacional de Musica ; o Quartel da Policia Militar, na rua Evaristo da Veiga ; o palacio da Policia Civil, na rua Menezes Vieira ; o Archivo Publico na Praça da Republica ; o Syllogeo, na Praia da Lapa, onde têm séde a Academia Brazileira de Lettras e outras associações scientificas e litterarias ; o Supremo Tribunal Militar, á rua Marechal Floriano. Os tribunaes, á excepção do Supremo Tribunal Federal, estão installados em pedios adaptados e dispersos em varios edificios, pela cidade. A' margem da rua Visconde de Itaúna encontra-se o Asylo da Mendicidade. No bairro das Larangeiras está tambem installado o Instituto Pasteur, destinado ao tratamento dos atacados de hydrophobia. Nos suburbios e na zona rural, destacam-se : a fabrica de cartuchos, do Realengo, e o celebre Instituto Serumtherapico Oswaldo Cruz, fundado por este hygienista, em Manguinhos, entre Bom Successo e S. Christovam. Na rua 13 de Maio, proximo ao Theatro Municipal, está o Conselho Municipal, séde do poder legislativo do Districto.

Escolas. — Além de innumeras escolas primarias e profissionaes, e da Escola Normal, mantidas pela Municipalidade, ha no Rio de Janeiro os seguintes institutos de instrucção, mantidos pelo Governo : Internato e Externato do Gymnasio Nacional, Collegio Militar, de instrucção secundaria ; e as seguintes escolas de instrucção superior : Polytechnica, para engenheiros, e de Medecina, Pharmacia e Odontologia. Além disso, o Governo mantém as escolas profissionaes 15 de Novembro e Asylo de Menores, para creanças abandonadas. O Estado mantém, depois de extincta a Escola Militar, varios estabelecimentos de ensino e aperfeiçoamento da arte da guerra. Tanto o ensino primario como o secundario e o superior são servidos tambem por escolas particulares. Alem dos muitos collegios de humanidades da cidade, ha duas escolas livres de Direito, uma de Odontologia e uma Academia de Commercio, auxiliada pelo Governo. Ha ainda numerosas instituições particulares como a Sociedade Promotora da Instrucção, a Propagadora das Bellas Artes e o Lyceu Litterario Portuguez, que mantêm varias escolas gratuitas de educação popular, entre os quaes é mais importante o Lyceu de Artes e Officios. Fundou-se recentemente a Escola Superior de Agricultura, que funccionará á rua general Canabarro, em edificio construido especialmente para os seus fins. O governo mantém, ainda, a Escola Nacional de Bellas Artes e o Instituto

†

Nacional de Musica, alem de outros que já foram citados, no decorrer desta noticia.

THEATROS. — Merece referencia, em primeiro logar, o Theatro Municipal, maravilhosa construcção feita com todos os requintes de luxo e considerado um dos mais bellos theatros do mundo. Delle falamos mais desenvolvidamente em outro logar. Vêm, depois : o Theatro Lyrico, à rua 13 de Maio ; o S. Pedro de Alcantara, o S. José e o *Moulin Rouge*, na praça Tiradentes ; o Carlos Gomes e o Recreio Dramatico, á rua do Espirito Santo ; o Appollo, na rua da Lavradio; o Palace Theatre, na rua do Passeio ; e o Polytheama, theatro popular, recentemente construido á rua Visconde de Itaúna. Alem dessas casas de espectaculos, as ruas da cidade estão occupadas por uma enormidade de cinematographos que se concentram principalmente na Avenida.

truido um outro hospital, o de N. S. das Dores. Em Cascadura activa-se actualmente a construcção de um hospital para tuberculosos. Ainda com o fim de debellar os estragos do bacillo de Koch, instituio-se no Rio de Janeiro a Liga Brazileira Contra a Tuberculose que mantém dous dispensarios, onde se dà assistencia medica aos tuberculosos, gratuitamente. A' assistencia privada, que tem um grande papel no Rio de Janeiro, se devem tambem dous importantes estabelecimentos de soccorro medico. Um delles é a Polyclinica de Creanças, mandado construir pelo Dr. José Carlos Rodrigues. No mesmo genero, ha tambem a obra de um notavel e humanitario medico brazileiro, o Dr. Moncorvo Filho : é o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, installado ha doze annos. Ahi se distribuem a mulheres e creanças remedios, leite, vestuario. Grande numero de medicos, sob a direcção do illustre pediatra, mantêm clinicas diversas. O Instituto protege tambem as mulheres gravidas, acompanhando-as de cuidados até depois do parto. E' uma instituição que presta os mais relevantes serviços em favor da infancia pobre.

EGREJAS E CONVENTOS. — Fundada por um povo profundamente catholico, numa epocha de pleno prestigio do catholicismo, a cidade resentiu-se dessa primeira influencia, enchendo-se de conventos e egrejas. Nada mais natural numa epocha em que, ao lado da conquista pela espada, a cruz dos missionarios convertia os indigenas e mantinha acceso o fogo da fé na alma dos crentes. Entre as egrejas, notam-se : a Sé da Cathedral, á rua Primeiro de Março, tendo na fachada a imagem de S. Sebastião, padroeiro da cidade ; a do Carmo, que lhe é contigua, edificada em fins do seculo XVIII ; a da Cruz dos Militares, ainda na mesma rua, proxima da do Ouvidor e edificada em 1627 ; nesta rua, na parte que vae ter ao mar, a da Lapa dos Mercadores, cujas origens datam de 1750 ; a de S. Pedro, á rua deste nome, pertencente a uma irmandade de sacerdotes ; a da Mãe dos Homens ; as da Conceição e Boa Morte ; a da Candelaria, o mais bello e sumptuoso templo do Brazil, occupando uma area de 3.520 m², bello specimen d'architectura, situada na rua da Candelaria, datando o seu inicio do seculo XVIII ; a da Santa Casa de Mizericordia ; de N. S. da Conceição ; de S. Sebastião, antiga sé da cidade no alto do morro do Castello, onde estão sepultados os restos mortaes de Estacio de Sà, ao pé do qual está assentado o marco da fundação da cidade; a de Sta. Thereza, no convento do mesmo nome ; a de S. José ; de Santa Rita ; a da Lampadosa, celebre por ter ido ahi adorar a Eucharistia, antes do ser suppliciado no largo do mesmo nome, hoje praça da Republica, o Tiradentes ; a de S. Francisco de Paula, a do Rosario, pertencente a uma irmandade de pretos, a qual foi um centro abolicionista de grande actividade ; e muitas mais, ainda, em numero de cerca de 50. Ha quatro conventos, no Rio de Janeiro, que são os seguintes : dos Frades Franciscanos, fundado em 1606, no morro de Santo Antonio, devendo passar os bens da ordem para o Estado, por ter sido aquella considerada extincta ; o de Santa Thereza, de 1751, no morro do mesmo nome e habitado por



RUAS DA CAPITAL.
1. Boulevard da Villa Isabel. 2. Rua Paysandú. 3. Rua Visconde do Rio Branco.

HOSPITAES. — Notam-se os seguintes hospitaes no Rio de Janeiro : Santa Casa de Mizericordia, mantida por uma riquissima Irmandade e subsidiada pelo Governo ; os das Ordens Terceiras do Carmo, Penitencia e S. Francisco de Paula ; o Hospital Central do Exercito, em S. Christovam ; o de Marinha, na ilha das Cobras ; o dos Lazaros, para leprosos, mantido pela irmandade da Candelaria, o de N. S. da Saude, o Hospital Evangelico Fluminense, o de N. S. do Soccorro, o dos Loucos, o de Santa Maria, o da Sociedade de Beneficencia Portugueza, o de S. João Baptista, o da Força Policial, o Strangers' Hospital e as Casas de Saúde de S. Sebastião e do Dr. Eiras. Para epidemicos, ha ainda o Hospital de S. Sebastião, no Cajú. No Campinho, está tambem cons-

freiras ; o da Ajuda, tambem de freiras, que vae ser demolido, não tendo fixado ainda as freiras domicilio definitivo ; finalmente, o dos Benedictinos, erecto no morro de S. Bento, tendo sido fundado em 1590. Além de varias casas de oração, protestantes, ha os seguintes templos desta seita : Egreja Presbyteriana, Evangelica Allemã, Anglicana, Methodista Episcopal do Sul, Anglo-American Church e Evangelica do Brazil. Na rua Benjamin Constant, Cattete, ergue-se a capella da Humanidade, pertencente ao Apostolado Positivista e dedicada ao culto de sua religião. No alto do morro da Gloria eleva-se a egreja de N. S. da Gloria, celebre, no Imperio, pelas grandes festas religiosas que ahi se realizavam. Outra egreja celebre e tradicional, no Rio, é a da N. S. da Penha, no extremo norte da zona suburbana. E' consagrado ao seu culto o mez de Outubro e alli se concentram, aos domingos, bandos alegres de romeiros, improvisando dansas e folguedos. A egreja fica ao alto de um penhasco, tendo accesso por uma escada de 365 degraus, abertos na rocha viva.

A VIAÇÃO. — A viação da cidade é feita pelas Estradas de Ferro Central do Brazil e Leopoldina e pelos *bonds*, nome pelo qual designa o carioca os tramways. A viação maritima, ligando o Rio a Nitheroy e ás duas ilhas do Governador e Paquetá, é feita por barcas a vapor. Os *bonds* ligam todos os bairros ao centro da cidade, levando suas linhas até Cascadura, Andarahy, alto da Tijuca, Villa Izabel, Santa Thereza, Botafago, Larangeiras, Gavea, etc. As companhias existentes foram adquirdas pela *Rio de Janeiro Tramway, Light and Power*, do Canadá, que as electrificou e fez irradiarem em todos os sentidos aos pontos cardeaes da cidade.

AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA. — A agricultura do Districto Federal dedica-se de preferencia á pequena lavoura, legumes e fructos que abastecem o mercado.

O commercio é importantissimo, em grande parte nas mãos de firmas extrangeiras — portuguezas, inglezas e allemãs, principalmente. Contam-se, no Rio, 750 estabelecimentos e industrias. Um recente questionario dirigido a esses 753 industriaes recebeu informações geraes de 318. Estes 318 estabelecimentos industriaes representam um capital de Rs. 136.000:000$000, com uma producção de Rs. 135.000:000$000, mantendo 22.000 operarios, dos quaes 15.000 homens, 4.000 mulheres e 3.000 creanças, 16.000 nacionaes e 6.000 extrangeiros. O trabalho oscilla entre 8 e 10 horas e a media de salarios é de 6$000 por dia para os homens, 3$000 para a mulheres e 2$000 para as creanças.

A Prefeitura.

O cuidado com que as autoridades da cidade do Rio de Janeiro defendem e promovem o bem estar da capital da Republica talvez não seja excedido em cidade alguma do mundo. A limpeza do Rio faz a admiração de todos os que chegam a esta Capital ; e o maravilhoso systema em uso, para a prevenção das molestias infecciosas, constitue um triumpho de organisação. Considerando-se a cidade por um lado mais positivo, vê-se que o systema de educação é notavelmente bom ; que as praças e jardins abertos são innumeros e conservados com toda a belleza ; a agua de que se suppre a população é abundante e excellente — iost, sem falar em muitos outros melhoramentos que de mez para a mez são introduzidos na cidade, de maneira a poder se dizer que cada mez que passa assiste á realisação de algum novo melhoramento.

ELEIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL. — Para a eleição do Conselho Municipal, que é composto de 16 membros, todos os cidadãos brazileiros, maiores de 21 annos e sabendo lêr e escrever, são admittidos a votar. O numero dos nomes que compunham o alistamento eleitoral, em Setembro de 1911, era de 23.730. A eleição se faz por escrutinio secreto ou por voto a descoberto, conforme a vontade do votante. Cada eleitor tem direito de votar em quatro candidatos. Os membros do Conselho, em 1911, eram os Srs. Dr. Gabriel Osorio de Almeida, Presidente ; Dr. José Clarimundo Nobre de Mello, 1°. Secretario ; Coronel Zoroastro Cunha, Vice-Presidente ; Dr. Almerindo Thomaz Malcher de Bacellar, 2° Secretario ; Dr. Angelo Tavares, Dr. Manoel Rodrigues Alves, Coronel Eduardo José Pereira Raboeira, Dr. José Mendes Tavares, Coronel Pedro Pereira de Carvalho, Sr. Alberico Dias de Moraes, Coronel Salvador Ferreira Fontes, Coronel Honorio dos Santos Pimentel, Dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles, Coronel Carlos Leite Ribeiro, Major Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho e Coronel Antonio José da Silva Brandão.

FINANÇAS. — A renda da Municipalidade tem suas origens em varias fontes e os calculos da renda de varios impostos é o seguinte, para 1912 :

Imposto Predial	14.000 contos ;
Licenças para negocios ...	3.600 contos ;
Taxa de expediente	400 contos ;
Imposto territorial	200 contos ;
Imposto de aferição	400 contos ;
Licenças para volantes ...	400 contos ;
Licenças para vehiculos ...	600 contos ;
Imposto sobre o gado ...	1.500 contos.

POPULAÇÃO. — O ultimo recenseamento do Rio de Janeiro effectuou-se em 1906 e foi o decimo, em ordem numerica. O primeiro foi effectuado em 1799, por ordem do vice-rei Conde de Rezende, e mostrou ser a população de então de 43.376 almas. O segundo foi feito 23 annos depois, alcançando a população a cifra de 112.695 habitantes. O terceiro, em 1838, revelou uma população de 137.078 almas, e o quarto, em 1849, acusou 266.466. Em 1856, fez-se o quinto recenseamento que accusou 151.776 habitantes, sendo esse numero, em 1870, pelo sexto recenseamento, elevado a 235.381. Em 1872, um novo recenseamento — o setimo — apresentava o total de 266.831 pessôas no Rio de Janeiro, que, conforme os dados colhidos pelo oitavo recenseamento, era em 1890 habitado por 522.621 individuos. O nono recenseamento, registando 680.800 habitantes, foi realisado em 1900. Assim, de accordo com os dados fornecidos pelo recenseamento de 1906, a população do Rio de Janeiro, em 20 de Setembro do mesmo anno, era de 811.443 habitantes, dos quaes 463.453 homens e 347.990 mulheres. Comparado esse numero ao dos 522.651 habitantes registrados em 1890, vê-se que a população, em 15 annos 8 mezes e 20 dias, tinha augmentado 288.792 individuos ou 55,26 %, isto é, tinha augmentado em uma progressão arithmetica de 3,515 % em cada anno.

Tomando-se para base de calculo esses mesmos numeros, os habitantes do Rio de Janeiro seriam actualmente perto de 950.000. Assim tambem se evitaria qualquer tendencia para um calculo por demais alto, porque, durante os annos de 1872 a 1890, a população augmentou de 266.831 para 522.651, isto é, em 96 %, ou, de accordo com uma progressão arithmetica, em 5.206 %. No calculo da população actual, nós temos, entretanto, rejeitado os algarismos obtidos no periodo de 1872 a 1890, porque um tanto do notavel augmento naquelle periodo póde ser attribuido a circumstancias especiaes, e principalmente á terminação da guerra do Paraguay e á abolição da escravidão, que determinaram um grande influxo para as cidades. De accordo com os dados colhidos em 1906, achamos que o districto do Rio que contém a maior população é Inhaúma, com 67.478 habitantes. Seguem-se : Espirito Santo com 57.682 ; Gloria, com 57.477 ; Andarahy, com 48.556 ; Lagôa, com 47.992 ; Santa Rita, com 45.929 ; São Christovão, com 45.098 ; São José, com 42.980 ; Gambôa, com 42.089 ; Santo Antonio, com 38.996 ; Engenho Velho, com 37.695 ; Sant'Anna, com 37.266 ; Meyer, com 34.476 ; Campo Grande, com 31.248 ; Engenho Novo, com 28.422 ; Irajá, com 27.406 ; Sacramento, com 24.612 ; Guaratiba, com 17.928 ; Santa Cruz, com 15.380 ; Jacarépaguá, com 14.980 ; Gavea, com 12.570 ; Ilhas, com 8.982 ; Santa Thereza, com 7.971 ; Tijuca, com 7.708 e Candelaria com 4.454. A população maritima elevava-se a 6.108 almas. Comtudo, a população do Rio está muito desigualmente distribuida, como se póde ver pelos seguintes algarismos :

Districtos	Area em kilometros	Densidade da população por kilometro
Candelaria	0,3020	14.748,344
Santa Rita	1,1170	41.118,173
Sacramento	0,5960	41.295,302
São José	0,9950	43.195,980
Santo Antonio... ...	1,3300	29.320,301
Santa Thereza ...	4,9280	1.617,492
Gloria	5,6880	10.104,957
Lagôa	12,0710	3.975,893
Gavea	34,6850	362,404
Sant'Anna	1,2800	29.114,063
Gambôa	1,5170	27.718,523
Espirito Santo... ...	4,4810	12.872,573
S. Christovão	4,9010	9.201,795
Engenho Velho ...	6,4400	5.853,261
Andarahy	15,2820	3.177,332
Tijuca	40,5610	190,035
Engenho Novo ...	8,2860	3.430,002
Meyer	13,8560	2.488,164
Inhauma	43,0390	1.567,834
Irajá	129,0940	212,295
Jacarepaguá	215,7860	69,421
Campo Grande ...	245,8220	127,116
Guaratiba	181,1000	98,995
Santa Cruz	110,3260	139,405
Ilhas	33,1100	271,278
Cidade	158,3160	3.928,428
Suburbios ...	958,2770	191,387
Districto Federal ...	1:116,5930	721,243

Por estes algarismos fica bem patente que a população da Capital Federal está muito menos densamente distribuida do que a de qualquer capital européa. Assim, a população de Paris é 50 vezes mais densa que a população do Rio de Janeiro ; a de Berlim, 40 vezes ; a de Londres, 20 vezes ; a de S. Petersburgo, 19 vezes ; a de Vienna, 11 vezes ; a de Madrid, 11 vezes ; a de Nova York, 6 vezes ; e a de Roma, 4 vezes. Se, mesmo, compararmos os 18 districtos que formam o coração, o centro, da cidade, acharemos, ainda assim, que a densidade da população em Paris é 8 vezes a do Rio de Janeiro ; em Londres, 4 vezes ; em São Petersburgo, 3 vezes ; e em Vienna e Madrid, duas vezes.

Um dos mais extraordinarios phenomenos revelados pelo recenseamento de 1906, foi o numero verdadeiramente fóra do commum de anciãos residentes na cidade. Assim, havia 379 pessôas com a edade de 81 a 90 annos, 112 individuos, de 91 a 100 annos ; 2 com 102 annos ; 1 com 103 ; 8 com 104 ; e 2 com 106 ; 4 com 108 ; 1 com 112 ; 1 com 118 ; e 3 com 120 annos. E ainda, entre 2.503 pessôas que confessaram ignorar a data de seu nascimento, havia muita gente velha.





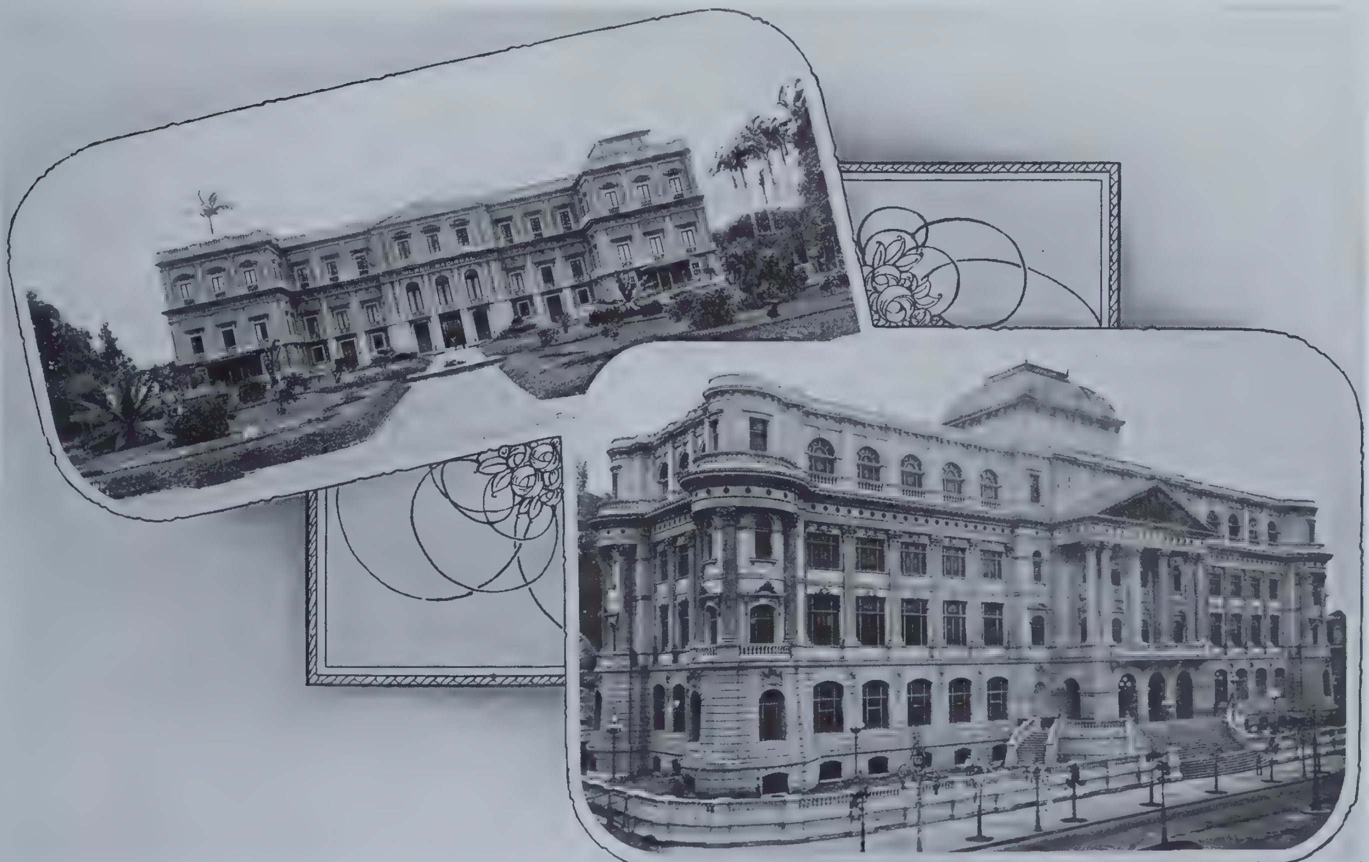




PREFEITURA MUNICIPAL, EXTERIOR, GABINETES E PATEO CENTRAL.



O GRANDE PANNO DE BOCCA, THEATRO MUNICIPAL.



1. Museu Nacional. 2. Bibliotheca Nacional.

Da população total de 811.443, 600.928 eram brazileiros (312.573 homens e 288.355 mulheres) e 210.515 eram estrangeiros (150.880 homens e 59.635 mulheres). Portanto, em cada 1.000 homens residentes, no Rio de Janeiro, 625 são brazileiros e 325 estrangeiros, emquanto que, em cada 1.000 mulheres, 829 são brazileiras e 171 são estrangeiras. As nacionalidades dos estrangeiros estão registradas no seguinte quadro :

Nacionalidades	Homens	Mulheres	Total
Portuguezes	101.777	31.666	133.393
Italianos	17.148	8.409	25.557
Hespanhoes	14.110	6.589	20.699
Allemães	1.522	1.053	2.575
Inglezes	1.173	498	1.671
Francezes	1.678	1.796	3.474
Outros Europeus ...	1.417	1.364	2.781
Anglo-Americanos...	271	135	406
Americanos-Hesp....	583	714	1.297
Turco-Arabes ...	1.894	933	2.827
Outros asiaticos ...	459	53	512
Africanos	274	428	702
Diversas	8.574	6.047	14.621

EDUCAÇÃO.—As autoridades do Rio sempre admittiram, como axioma de administração, que o bem estar da cidade estará na razão directa da educação que fôr ministrada ás crianças. Assim é que encontramos alguns dos mais bellos edificios da cidade especialmente destinados aos fins da educação. Presta-se um especial cuidado á construcção desses edificios, sempre projectada e realizada, tendo-se em vista os principios da mais exigente hygiene. Actualmente, ha, na cidade, 321 escolas, das quaes 5 escolas modelos, 189 escolas primarias, 89 escolas elementares, 13 escolas elementares, sob a regencia de adjuntos, e 25 escolas provisorias. Ajuntem-se a estas escolas mais os cursos nocturnos, estabelecidos em 20 centros, em que a densidade da população operaria é grande. As escolas diurnas são frequentadas por 49.479 alumnos, e as nocturnas por 1930, perfazendo estas duas parcellas um total de 51.409 alumnos. Este numero é evidentemente muito favoravel, sobretudo si o compararmos ás 32.631 matriculas verificadas em 1904 e ás 18.664 effectuadas em 1896. Alem daquellas mencionadas escolas publicas ainda ha muitas outras, para a instrucção primaria, para o ensino secundario e para a educação technica, que, comquanto collocadas no Districto Federal, são mantidas e custeiadas pela União. Entre estes estabelecimentos de educação, notam-se : o Instituto de Surdos-mudos, Instituto Benjamin Constant (para cégos), Instituto Nacional de Musica, Escola Nacional de Bellas Artes, Collegio Militar, Escola Preparatoria e de Tactica, Gymnasio Nacional, Escola Naval, Escola Militar, Escola Polytechnica, e Faculdade de Medicina. Naturalmente existe tambem um numero consideravel de escolas particulares, nas quaes não pode haver menos de 20.000 alumnos matriculados.

ASSISTENCIA PUBLICA E HYGIENE. — A organisação para prestar assistencia, em caso de molestia subita, accidentes e outros semelhantes, é a mais completa possivel. De facto, uma das cousas que mais commummente se veem nas ruas da cidade, são os automoveis brancos da Assistencia Publica, em franca disparada. Alem do posto central, ha 25 postos filiaes espalhados por toda a cidade. Em 1910, foram tratados no posto central 26.086 casos e 16.010 nos outros postos. Nos sete primeiros mezes de 1911, o posto central dispensou 17.771 curativos e os outros postos 7.918. O pessoal do posto central é constituido por 1 chefe, 14 medicos assistentes, 9 chauffeurs, 8 ajudantes de chauffeurs, 14 enfermeiros, 13 serventes e 3 telephonistas, sommando tudo 62 funccionarios. Em connexão com o serviço sanitario, que se occupa do exame da carne e de outros generos alimenticios e que trabalha sob a direcção da mesma repartição, ha um pessoal composto de 63 funcionarios incluindo 4 chefes de districtos, 39 commissarios, 9 sub-commissarios e 11 serventes. A terça parte deste pessoal trabalha no posto central e o resto nos outros postos. Durante o primeiro semestre de 1911 os animaes abatidos no matadouro de Santa Cruz foram 108.858 bois, 4.474 vitellas, 11.227 carneiros e 23.925 porcos. Desses, foram rejeitadas 772 rezes abatidas, não incluindo 126 quartos de vitellas, 126 quartos de carneiros e 1.301 quartos de porcos. O Instituto Vaccinico Municipal forneceu, durante o primeiro semestre de 1911, nada menos de 117.316 tubos de lympha vaccinica, tendo tambem operado 1.455 vaccinações e 2.500 revaccinações. Para a preparação da lympha, foram utilisados, no mesmo periodo, 223 vitellos.

Para o serviço da limpeza publica, está a cidade dividida em 15 districtos, e o lixo recolhido é removido para a ilha da *Sapucaia.* Durante o primeiro semestre de 1911, a quantidade de lixo retirado da cidade foi de 112.780 toneladas, tendo sido, nos annos anteriores, o seguinte o movimento do mesmo serviço, expresso tambem em toneladas :

Em 1910	225.940
Em 1909	218.440
Em 1908	213.440
Em 1907	210.180
Em 1906	209.228
Em 1905	207.940

A quantidade média do lixo diariamente removido é, portanto, de cerca de 527 toneladas.

THEATRO E BIBLIOTHECA MUNICIPAL.—Annexa ao bello Theatro Municipal, fundou-se, com o intuito de proteger a arte dramatica brazileira, uma escola dramatica, que ficou sob a direcção do administrador do Theatro. Durante a primeira parte de 1911, diversos artistas se fizeram applaudir no Theatro Municipal, taes como Paderewski, Franz von Vecsey e a actriz brazileira Nina Sanzi. O theatro francez foi representado pela companhia de Luciano Guitry e a opera classica pela companhia de Pietro Mascagni.

A Bibliotheca Municipal permanece ainda em formação, não obstante já contar um catalogo de 2.782 volumes, dos quaes 717 divulgam a theologia e 2.065 são obras de sociologia.

THEATRO MUNICIPAL.

A construcção de um theatro, provido do conforto e dos requisitos technicos modernos e apresentando ao mesmo tempo, em suas linhas architectonicas, a feição monumental commum aos theatros das grandes capitaes, era uma velha aspiração dos Cariocas. Em 1903, quando o Dr. Francisco Pereira Passos assumiu o cargo de Prefeito do Districto Federal, veio, com a sua extraordinaria energia e iniciativa pouco commum, dar corpo a essa aspiração. O valor do Prefeito Passos, demonstra-o o novo Rio, com os resultados da transformação maravilhosamente rapida, por elle iniciada e durante quatro annos dirigida. Fazia parte do seu plano de melhoramentos a construcção de um moderno e vasto theatro. Para isso, pensou primeiro o Dr. Passos em aproveitar o S. Pedro de Alcantara, adaptando-o exclusivamente para theatro dramatico, de accordo com o projecto do consultor technico da Prefeitura, Dr. Francisco de Oliveira Passos. Não chegando, porém, a accordo com o Banco do Brazil, proprietario d'aquelle theatro, resolveu o Dr. Passos a erecção de um novo edificio; e ampliando-se tambem a idea primitiva, ficou o novo theatro destinado á Arte Nacional. Aberta concurrencia publica de projectos para a construcção do novo edificio, foram recebidos 7 projectos e dois destes classificados em primeiro logar. Um dos projectos que obtiveram tal classificação, foi o do Dr. Francisco de Oliveira Passos, o qual, após ligeiras modificações, foi definitivamente adoptado. As obras tiveram inicio em 2 de Janeiro de 1905, sob a direcção de uma commissão constructora, cuja chefia foi confiada ao proprio autor do projecto. Ao assumir o General Souza Aguiar o cargo de Prefeito, como successor do Dr. Pereira Passos, resolveu continuar a construcção, sem modificações de especie alguma, de modo que ficou o theatro prompto no curto prazo de quatro annos. O Dr. Oliveira Passos ficou á frente da commissão constructora até que o edificio foi franqueado ao publico, prompto e acabado.

Situação. — O Theatro Municipal compõe-se de dois edificios distinctos, um dos quaes destinado ao theatro propriamente dito, com platéa, caixa scenica e suas dependencias, e o outro reservado á administração, officina de reparos e usina de producção de energia electrica. O edificio do Theatro Municipal occupa a area de terreno limitada pela Avenida Central, Becco Manoel de Carvalho, Rua Treze de Maio e Praça Ferreira Vianna, abrangendo um total de 4.220 metros quadrados. A usina productora de energia electrica fica situada no canto formado pelos Beccos Manoel de Carvalho e Cayurú e occupa uma area de 557 metros quadrados. A installação da usina em um edificio separado visou evitar a trepidação que de certo se faria sentir, se o machinismo gerador ficasse dentro do theatro propriamente dito.

Apecto externo. — As proporções adoptadas para o Theatro Municipal, seus revestimentos de granito, marmore e bronze, as columnatas sobrias e elegantes que sustentam os entablamentos, e os grandes zimborios, que perfazem o seu coroamento, dão ao edificio um bello aspecto monumental. No projecto, cujo estylo obedece aos moldes do Renascimento, a phrasica architectonica foi rigorosamente observada, de forma que o edificio, terminada a sua construcção, apresenta nas linhas geraes a expressão plastica do fim a que foi destinado. Os envasamentos, as escadarias e as guarnições das portas, que representam riquissimos trabalhos de baixo relevo e esculptura, são de granito, proveniente da pedreira da Candelaria. As columnatas de ordem composita são de marmore italiano e belga. As do corpo principal, de caracter monumental, têm, como elemento decorativo do capitel, as armas do Districto Federal, esculpidas em marmore de Carrara ; e as que sustentam o entablamento das lojas são monoliticas e pesam cerca de 5 toneladas cada uma. As portas principaes são fechadas por artisticos portões de bronze, executados na „Fundição Indigena" de Farinha Carvalho & Cia. As janellas têm vitraes com desenhos feitos expressamente pelos Professores Fennerstein e Fugel, de Stuttgart, Allemanha, e executados no *atelier* de Meyer & Co., Munich. Ornamentam o entablamento seis estatuas do esculptor brazileiro Rodolpho Bernardelli, representando : a Musica, a Poesia, a Dansa, o Canto, a Comedia e a Tragedia. A cobertura é de zinco na parte baixa e de cobre nos zimborios e no telhado sobre o palco scenico. Corôa o edificio uma grande aguia de cobre dourado, que pousa sobre a esphera do zimborio principal. Esta esphera tem 1 m. 80 de diametro e a aguia 6 metros de ponta a ponta das azas. As duas espheras que terminam os zimborios lateraes, sobre as rotundas, são menores, tendo 1 m. 20 de diametro. São todas tres de vidro leitoso, convexo e illuminadas interiormente, a grande por 48 lampadas incandescentes e as menores por 36 cada uma. A parte baixa fica a 23 metros acima do nivel da rua e a cabeça da aguia ergue-se a 46 m. 20.

Distribuição interna. — No corpo principal do edificio, ficam o vestibulo, o *foyer* e as escadas ; estas ultimas são em numero de cinco : escada principal, dando accesso ao pavimento nobre e em torno desta quatro escadas secundarias, communicando com a segunda ordem e galerias. O vestibulo de entrada e o vestibulo nobre, guarnecidos com columnas e revestidos de marmore, onix e bronze dourado a fogo, produzem um effeito decorativo, cuja magnificencia não é supplantada em nenhum outro edificio do genero existente. No vestibulo nobre, completam a decoração dois bellissimos lampadarios de bronze, do esculptor francez Verlet, symbolisando a Poesia e a Dansa ; a decoração do tecto sobre a escada é trabalho do artista brazileiro L. Dumont. No corredor da primeira ordem, em frente á escada nobre, foi collocada uma estatua, representando a Verdade, do famoso esculptor Injalbert. O *foyer* obedece ao estylo Luiz XVI e é decorado em branco e ouro ; os tectos das duas escadas, que o terminam, foram pintados pelo professor brazileiro H. Bernadelli. Além destas escadas, existem mais quatro, situadas nas fachadas lateraes que dão accesso aos camarotes, sendo duas dellas para os de primeira ordem. A sala de espectaculo tem capacidade para 1.700 espectadores ; as curvas das diversas ordens, harmoniosas e muito bem lançadas, são em fórma de ferradura, recuando progressivamente umas sobre as outras e dão á sala uma fórma ampla e elegante. A sua decoração segue o estylo do Renascimento, em branco, rosa e ouro. Na platéa, ficam unicamente as poltronas de primeira ordem, estando as da segunda ordem collocadas em frente á bocca de scena. Todos os camarotes dispõem de uma pequena ante-sala caprichosamente mobiliada ; os camarotes do Presidente da Republica, Prefeito do Districto Federal, Camara Municipal e Chefe de Policia occupam o proscenio. O tecto da sala e a friza sobre o proscenio foram decorados pelo artista brazileiro Elyseu Visconti, sendo tambem obra do mesmo artista o panno de bocca. O mobiliario da sala é de mogno com incrustações de pau marfim. A orchestra fica situada em um plano inferior ao da platéa, como é geralmente usado nos theatros modernos. No corredor das frizas, existem dois luxuosos vestiarios para uso exclusivo das senhoras. Ladeando os camarotes, existem, nas fachadas lateraes, duas bellas lojas destinadas principalmente aos fumantes durante os intervallos. Os tectos têm revestimento de ceramica e nas paredes ao fundo dois ricos paineis representando respectivamente a Dansa antiga e a Dansa moderna. O porão do edificio foi aproveitado para um grande *restaurant*, com 32 m. × 24 m e 4 m. 5 de pé direito ; o estylo ahi adoptado foi o da arte assyria, sendo os reves-

timentos em ceramica, com espelhos de bronze antigo de grande valor artistico. São completas as installações do *restaurant*, que dispõe de cozinha, copa, dispensa, camaras frigorificas, apparelhos sanitarios, tudo dos mais modernos typos. Na caixa scenica, a scena propriamente dita, que tem 32 m. × 22 m., é uma das maiores existentes ; e dotada de todos os aperfeiçoamentos modernos. O palco está dividido em seis pontes e póde operar os movimentos vertical gyratorio e inclinatorio ; tem tres plataformas, com movimento horisontal, quatro alçapões simples e um duplo, um elevador grande e dois pequenos e um dispositivo para a reducção material da scena, quando utilizada para pequenas representações, concertos, etc. O movimento a todo esse variado mechanismo é dado por electricidade, podendo entretanto ser tambem dado á mão, para o caso de desarranjo na installação electrica. Estes machinismos foram fornecidos pela casa „ Sichard Morsland & Son, Inglaterra." Em tres andares, do lado da Avenida Central, ficam os camarins e mais accomodações para os artistas principaes, como *toilettes*, banheiros, barbearia, etc. ; no lado correspondente, para Rua Treze de Maio, ficam a scenographia, depositos de moveis e de scenarios. Nos fundos da caixa scenica ficam o *foyer* dos artistas, o gabinete do electricista e o do contra-regra e uma sala especial para os ensaios. O accesso aos pavimentos superiores é facilitado por quatro escadas principaes e duas secundarias.

Construcção. — A Commissão Constructora do Theatro Municipal iniciou as obras a 2 de Janeiro de 1905, com o fincamento da primeira estaca para as fundações. A grande desigualdade de resistencia que apresentava o terreno fez com que o Dr. Oliveira Passos adoptasse o systema de fundações, por um colchão de concreto, sobre estacas de madeira de lei, solidamente fincadas a grande profundidade no sólo. Duas turmas de operarios trabalharam activamente, noite e dia, na construcção das fundações, que ficaram concluidas a 20 de Maio de 1905. As paredes são de pedra até a altura do primeiro andar e de tijolo d ahi para cima. Todo o vigamento dos assoalhos e da cobertura é de aço, sendo dignas de nota as grandes tesouras sobre o palco scenico, sobre um vão de 32 metros e 10 metros de altura. A sala de espectaculo fórma um systema constructivo á parte, emoldurado pelos corpos lateraes do edificio ; é toda de aço e a sua estructura constituida por 12 columnas de aço, embutidas nas paredes. O porão, sob o palco scenico, cujas paredes estão sujeitas á pressão permanente de 3 toneladas por metro quadrado, foi tornado estanque por meio de um revestimento interno de asphalto. Todas as canalisações são de ferro galvanizado e a sua installação foi feita por Macedo & Irmãos, desta cidade. A installação de ventilação e refrigeração tem os apparelhos collocados no porão e foi feita pelas casas Siemens Schuckertwerke e Borsig ; emprega uma força de 98 H. P., tem um capacidade de 90.000 metros cubicos por hora e reduz a temperatura 10 graos abaixo da do ar captado no exterior.

Illuminação. — A illuminação é distribuida por 15 circuitos geraes, dos quaes 6 de reserva, e subdividida em ordinaria e de recurso ; desta ultima, existem lampadas em todos os pontos de passagem. A energia é fornecida por uma bateria de accumuladores, o que torna desnecessario o emprego do gaz em caso de emergencia. São usadas 5.500 lampadas incandescentes e 35 de arco ; todos os lustres na parte reservada ao publico são de bronze e especialmente construidos para o Theatro Municipal. Esta installação foi feita pela Companhia Brazileira de Electricidade Siemens Schuckertwerke. Ha tambem installação telephonica, de campainhas electricas, etc. Apezar do risco de incendio estar reduzido ao minimo possivel, pelo emprego de materiaes escolhidos, está o Theatro Municipal provido : 1° de avisadores de incendio simples e automaticos ; 2° installação de chuveiro em diversos pontos abastecidos por duas caixas, com a capacidade de 25 m. cada uma além de armarios de registros de incendio, mangueiras, baldes, etc. ; 3° varios registros de incendio nas ruas visinhas ; 4° duas campainhas de alarma nos fundos do Theatro, que funccionam simultaneamente como chuveiro.

Usina. — Por traz do Theatro fica collocado o edificio da usina, que comprehende um pavimento terreo e dois andares. No pavimento terreo, ficam os dynamos, uma bateria de accumuladores e officina de reparos. Os andares superiores são reservados para almoxarifado e superintendencia do Theatro. A installação geradora comprehende 3 motores e petroleo systema Diesel com 150 H. P. cada um, 3 cylindros e 190 r. p. m. ; os dynamos em numero de tres são da Siemens Schuckertwerke, de corrente continua de 230 volts, com capacidade de 93 kw. cada um e directamente ligados aos motores. O quadro geral de distribuição tem cinco paineis, é de marmore branco com elegantes guarnições de bronze antigo e se acha provido de todos os apparelhos de distribuição, regulação e medição da corrente electrica. O custo total do Theatro foi de Rs. 10.896:000$000, incluindo officina, usina, etc., assim distribuido : pessoal 3.334:000$000 ; material, 7.512:000$000.

Pelo Theatro Nacional. — Para promover o desenvolvimento, no Brazil, da Arte Nacional, organizou a Prefeitura concursos annuaes de peças, que para serem representadas deveriam ter primeiro a acceitação da Academia de Lettras, estabelecendo para a melhor das em tres ou mais actos um premio de Rs. 3:000$000 e um objecto de arte ; e das em um acto um objecto de arte. O resultado do primeiro concurso aberto em 1910 foi o seguinte. Apresentadas 43 peças, foram acceitas pela Academia : *Nó Cego*, do Sr. João Luso ; *Os Impunes*, do Sr. Oscar Lopes ; *O Raio N*, do Sr. Silva Nunes ; *Almas duplas*, do Sr. Thomaz Lopes, e *Ao declinar do dia* (em 1 acto), do Sr. Roberto Gomes. Representadas estas peças, foi o premio para as peças em tres ou mais actos conferido ao Sr. João Luso e o outro ao Sr. Roberto Gomes. O Sr. João Luso, autor do *Nó Cego*, havia já publicado, antes dessa obra, os livros de novellas, chronicas e impressões de viagem, „ Contos da minha Terra," „ Prosa," „ Historias da Vida," „ O Amor—Tragedia e Farça," „ Ao Sol e á Neve." Faz parte da redacção do *Jornal do Commercio* e para essa folha escreve, ha 10 annos, um folhetim que sae aos domingos. Nasceu em 1875. O Sr. Roberto Gomes tem collaborado, como critico de theatro e musica, em diversos jornaes e revistas.

BIBLIOTHECA NACIONAL.

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro é, no seu genero, o estabelecimento mais importante dos paizes ibero-americanos. E' considerado seu fundador o principe regente de Portugal D. João, depois D. João VI, rei, que, tendo transferido a côrte para o Rio de Janeiro, para ahi fez transportar, em 1810, a Bibliotheca Real. Cerca de 60.000 volumes de obras antigas constituiram assim o seu nucleo, ao qual se têm vindo juntar numerosas contribuições, quer a titulo oneroso, quer devidas à benevolencia de preclaros doadores, como D. Pedro II, que lhe destinou 50.000 volumes d'entre os que formavam a sua collecção particular ; João Antonio Marques, distincto bibliophilo, que lhe offertou 6.000 volumes de obras escolhidas ; e Dr. Julio Benedicto Ottoni, intelligente e operoso industrial, que adquiriu por avultada somma a preciosissima collecção braziliense, organizada e catalogada pelo Dr. José Carlos Rodrigues, para fazer com ella um presente regio à Bibliotheca Nacional. Têm igualmente concorrido para a enriquecer as obras obtidas, em virtude da lei, publicadas no paiz. O acervo da Bibliotheca Nacional era o seguinte a 31 de Dezembro de 1911 : 316.167 volumes impressos, 569.643 documentos manuscriptos, 6.876 cartas geographicas, 123.182 estampas e 28.709 moedas e medalhas. Por esses algarismos se pòde fazer idéa da sua importancia. Installada a principio nas dependencias de uma igreja, passou depois a occupar um vasto predio do largo da Lapa, d'onde foi transferida para o monumental edificio para tal fim expressamente construido. Foi o governo do Dr. Rodrigues Alves, sendo Ministro do Interior o Dr. J. J. Seabra, que o mandou levantar e encarregou do projecto e da construcção o General F. M. de Souza Aguiar. A inauguração do edificio teve logar em 1910, commemorando-se por esse modo o primeiro centenario da fundação da Bibliotheca. Incombustivel, isolado, espaçoso e apropriado, o novo edificio é dos melhores que se têm construido para bibliothecas. O mobiliario especial, todo de aço, os dispositivos e apparelhos, de que está provida, collocam a Bibliotheca do Rio de Janeiro entre as mais adiantadas no que respeita à installação. A Bibliotheca está dividida em quatro secções, além da secretaria, a saber : impressos, manuscriptos, estampas e cartas geographicas, moedas e medalhas. Em cada uma dessas secções ha em exposição temporaria uma parte das collecções. São differentes as salas de consulta, differentes os armazens e as salas de trabalho do pessoal. Além do salão principal de leitura, com 136 logares independentes à disposição do publico, ha uma sala especial para a leitura de jornaes e revistas. Os actuaes armazens de livros, dispostos em seis andares com soalhos de vidro, offerecem espaço para 500.000 volumes, o que representa metade da capacidade do edificio na parte destinada aos impressos. Numerosos incunabulos, edições estimadas, valiosos codices, gravuras dos grandes mestres constituem um conjuncto precioso, verdadeiro thesouro, que o Brazil se deve orgulhar de possuir. A cargo da Secretaria, estão entre outros serviços : as permutações internacionaes, o registro da propriedade litteraria, scientifica e artistica, as officinas graphicas e de encadernação, que a Bibliotheca mantém exclusivamente para seu uso, o serviço de bibliographia e documentação e o deposito de publicações officiaes. Foi ultimamente creado, a cargo dos directores das secções, um curso de bibliotheconomia, para habilitar os candidatos aos logares da Bibliotheca. Desde 1876 se publicam os „ Annaes da Bibliotheca Nacional", que jà estão no. 30.° volume. E' director do estabelecimento, desde o anno de 1900, o Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.

No detalhado artigo sobre a cidade do Rio de Janeiro, que se encontra neste volume, tivemos necessariamente de fazer frequentes referencias á metamorphose do velho para o novo Rio, trabalho magico, executado em poucos e recentes annos. O autor procurou representar a belleza excepcional e o pitoresco das condições naturaes, aproveitadas, embellezadas e, onde preciso, modificadas pelo engenheiro moderno. Uma das cousas a se notar, é que nenhuma cidade no mundo possue um serviço de tramways mais completo ou com linhas tão variadamente pitorescas ; e deve ser tambem mencionado que o reflexo das luzes do Rio póde ser observado a 45 milhas de distancia, em comparação com o raio de 20 milhas da illuminição de Nova York. Esta surprehendedora transformação é obra commun do engenhiero civil e electrico, juncto á mais intrepida das aventuras de capital. A mais ousada e mais pujante das emprezas particulares desse genero e, ao mesmo tempo, uma das maiores corporações de tal natureza, constitue o objecto do presente artigo : a „ The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited."

Vamos agora detalhar minuciosamente os operações financeiras, technicas e administrativas da Companhia ; mas é tão importante a parte desta Companhia na vida intima do Rio, que uma revista geral de „ A Light," como popularmente lhe chamam os Brazileiros, se torna necessaria. O colosso forçosamente tem proporções agigantadas. O seu capital é superior a £19.000.000 : é praticamente senhor de todas as linhas de tramways do Rio, que formam uma rêde de cerca de 200 milhas de linhas ; faz toda a illuminação electrica e a gaz, fornecendo cerca de 5.000.000 de pés cubicos de gaz por hora, por meio de approximadamente 420 milhas de encanamentos, a mais de 25.000 consumidores e fornecendo electricidade através 1.600.000 pés de conductores ; opera o serviço telephonico e a pequena estrada de ferro de montanha para o Corcovado, cuja visita os cariocas aconselham, com orgulho, ao forasteiro ; tem uma renda bruta superior a 1 1/2 milhão de libras esterlinas annualmente ; occupa milhares de pessoas e mantém milhares de familias ; está intimamente alliada a uma empreza similar, a „ São Paulo Tramway Light and Power Company Limited."

Com o fim de obter força hydraulica, para produzir electricidade, para o consumo do Rio de Janeiro, a Light captou as aguas do rio das Lages. A usina do rio das Lages fica a uma distancia de 51 milhas da capital e produz uma força de 50.000 cavallos, força esta que será elevada a 100.000 cavallos com a conclusão das obras, ora em andamento, para o aproveitamento das aguas do rio Pirahy. No rio Parahyba tem a companhia propriedades e concessões que lhe permittem desenvolver um numero igual de cavallos, quando isso se torne necessario. Nas Lages, tem a Companhia a plena posse das duas margens do rio em uma extensão de 22 milhas ; e, por meio de uma barragem de 115 pés de altura e 240 jardas de largura, fez refluir as aguas do rio para um lago de 15 milhas de comprimento, por 7 1/2 milhas de largura. As aguas do Pirahy serão levadas á bacia do rio das Lages, através um tunnel de cerca de 9 1/2 kilometros, actualmente em construcção. Antes que pudesse ser inaugurada, em 1907, a distribuição de luz e força electricas à cidade, foi necessario construir mais de 220 milhas de tunneis, para a passagem dos fios conductores de energia electrica. E' pois, verdadeiramente um colosso esta empreza que, devido ás suas numerosas concessões e multiplos contractos, trata muito de perto com os Governos federal e municipal da cidade do Rio de Janiero.

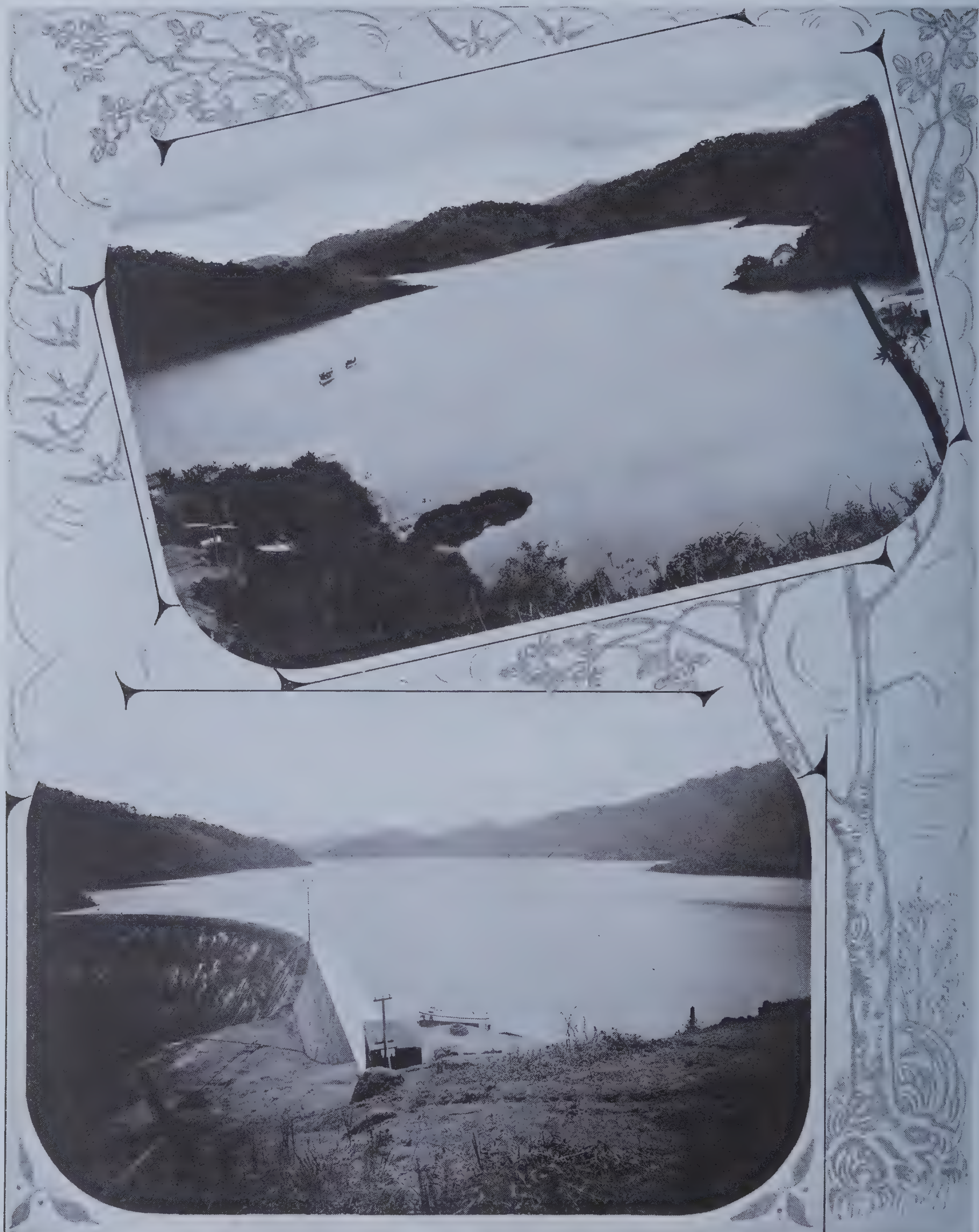
Para avaliar-se a que ponto ella está ligada à vida intima do Rio, basta uma curta residencia na capital brazileira. O habitante do Rio não póde, em regra, dispensar os serviços desta companhia, perfeitamente organisada e com excellente administração. A magnifica illuminação da Avenida Central, de effeito panoramico, e das soberbas Avenidas Beira-Mar e Botafogo, que correm ao longo da encantadora bahia, são o luxo e o orgulho do carioca e a surpreza e a admiração do forasteiro.

O gaz e a electricidade são fornecidos a preços razoaveis ; e é tambem a Light que fornece o serviço telephonico da cidade. O mesmo orgulho que manifestam, pelo canal de Suez, os habitantes de Port Said, Ismailia e Suez, orgulho originado até certo ponto num sentimento de propriedade, tem o carioca pela Light and Power da sua formosa cidade. Levando mais longe esta comparação póde-se dizer ainda que a Light and Power tem sido um dos canaes através do qual se manifesta a confiança financeira da Europa, America e Canada, no futuro do Rio de Janeiro e do Brazil. E' certo que o emprego seguro de um capital tão consideravel, em tão vastos campos de actividade, forçosamente animará os capitalistas estrangeiros a seguir este exemplo ; de sorte que a „ Light and Power Company" representa tambem uma lição objectiva de confiança, estabilidade e alta efficiencia administrativa para os Brazileiros patriotas, desejosos do futuro desenvolvimento de seu grande paiz, que muito deve, como quasi toda a America Latina, ao emprehendimento do capital inglez, americano, allemão, francez e belga. A „ Light and Power" é uma companhia registrada no Canadá, com séde em Toronto, sendo uma das poucas que operam inteiramente no estrangeiro. A companhia foi encorporada sob o regimen legislativo do Dominio do Canadá, em 11 de Junho de 1904, sob o titulo de „ The Rio de Janeiro Light and Power Company, Limited," para a exploração industrial de luz, calor e força e todas as suas applicações, para todo e qualquer serviço publico ou particular no Canadá, ou em qualquer outro ponto. Em 18 de Julho de 1904, foram os directores auctorizados a mudar o nome da companhia para „ The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited," com direitos augmentados, para adquirir e operar linhas de *tramways*, telephones, telegraphos e para a exploração de luz, força e calor produzidos por qualquer energia, animal, vapor, pneumatica, electrica ou mechanica no territorio da Republica e sujeita ás leis dos Estados Unidos do Brazil. A 30 de Maio de 1905, o Governo Federal do Brazil concedeu á companhia a autorisação, para funccionar no Brazil.

ORGANISAÇÃO FINANCEIRA. — A companhia foi organisada com um capital atuorisado de $25.000.000°° e mais $25.000.000°° em debentures sobre hypotheca, a juro de 5 %, prazo de 30 annos, datados de 1° de Janeiro de 1905, resgataveis ao par, por um fundo de amortisação de 1 % a começar de 1910, e juros a pagar em 1° de Janeiro e 1° de Julho. O capital foi elevado em 1909 a $40.000 000°°, tendo sido todo subscripto como se segue :

1907	$25.000.000
1909	6.250.000
1910	6.375.000
1911	2.375.000
	$40.000.000

Em 1908 foram emittidos $3.500.000, em debentures sobre segunda hypotheca, a juro de 5 % por anno, prazo de 50 annos, resgataveis ao par, por fundo de amortisação, a começar em 1918, com direito, para a companhia, de resgatar em qualquer tempo a 105, com aviso prévio de 3 mezes, juros a pagar em 1° de Abril e 1° de Outubro. Além disto, para maior garantia dos debenturistas, a „ Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd." depositou na „ National Trust Co.," como curadora dos debenturistas, todas as acções das varias companhias subsidiarias que mencionamos em seguida. Ambas as hypothecas são feitas sobre todas as emprezas, propriedade



RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.
Barragem e Reservatorio no Ribeirão das Lages, para a producção da força hydraulica.

real e pessoal, direitos e concessões, á „National Trust Company Limited,'' de Toronto, como curadora dos debenturistas.

A directoria da „The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Limited,'' é assim composta :

Sir Wm. Mackenzie, presidente (chairman)	Toronto.
F. S. Pearson, Dr. Sc., C.E., M.I.C.E., presidente	Nova York.
A. Mackenzie, vice-presidente	Rio de Janeiro.
Z. A. Lash, K. C., vice-presidente	Toronto.
E. R. Wood, vice-presidente	Toronto.
R. M. Horne Payne, vice-presidente	Londres
Dr. Alfredo Maia, director	Rio de Janeiro.
Sir William C. Van Horne, K.C.M.G., director	Montreal.
Edouard Quellennec, director	Paris.
Percival Farquhar, director	Nova York.
Th. Verstraeten, director	Bruxellas.
Jean Javal, director	Paris.
Walter Gow, director	Toronto
D. B. Hanna, director	Toronto.

Os interesses da empreza no Rio estão a cargo dos Srs. : F. A. Huntress, gerente geral, e J. M. Smith, secretario.

São banqueiros da companhia : The Canadian Bank of Commerce,'' Toronto, Nova York e Londres, e „The Bank of Scotland,'' Edimburgo e Londres.

Solicitadores : „Blake, Lash, Anglin & Cassels,'' Toronto, Canadá, e „Linklater & Co., ' Bond Court, Walbrook E. C., Londres.

Auditores : W. S. Andrews & Co., Toronto, Canadá, e Mc.Auliffe, Davis, Bell & Co., Rio de Janeiro, Brazil, e Londres, Inglaterra.

Escriptorios : Escriptorio central : 9, Toronto Street, Toronto, Canadá ; na Inglaterra : Threadneedle House, 34 Bishopsgate, E.C., Londres ; no Brazil : Avenida Central n° 76, Rio de Janeiro ; na França : Rue Louis-le-Grand, n° 9, Paris.

Escriptorio do agente de compras : 25, Broad Street, Nova York, U.S.A.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1910

Activo

Propriedades, Privilegios, Concessões, incluindo a installação hydraulica, linhas de transmissão, luz electrica e força (canalisações) na cidade do Rio de de Janeiro	$53.455.538,19	
Acções e debentures das Companhias subsidiarias (custo)	24.608.303,67	
Fundo de amortisação (para debentures de primeira hypotheca)	250.000,00	
Almoxarifado	1.729.317,87	
Contas a receber	1.355.490,37	
Adiantamento a Comp. subsid., etc.	5.866.715,99	
Dinheiro em Caixa e nos Bancos	667.997,40	
		$87.933.363,49

Passivo

Capital :		
Auctorisado $40.000.000,00		
Não emittido $2.375.000,00		
Emittido	$37.625.000,00	
Debentures de 1a. hypotheca 5 % (1° Jan. de 1935)	25.000.000,00	
Debentures 5 % hypotheca a 50 annos de prazo (1° de Abril de 1958) (£3.500.000)	17.033.333,33	
Emprestimos e Adiantamentos	2.7105.29,34	
Contas correntes	1.592.406,33	
Juros de debentures e emprestimos (accresc.)	900.958,73	
Depositos dos consumidores	488.495,60	
Fundo de amortiz (reserva) (deb. de 1a. hypotheca)	250.000,00	
Fundo de reserva geral	300.000,00	
Conta de Lucros e Perdas (saldo em 31 de Dez. de 1910)	2.032.640,16	
		$87.933.363,49

CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O ANNO QUE TERMINOU EM 31 DE DEZ. DE 1910

Debito

Despezas, geraes e no fôro, Salarios no Escriptorio central e succursaes, Imposto sobre Corporações (estrang.), Descontos e Cambio, etc.	$221.858,43	
Juros sobre emprestimos e adiantamentos	138.146,36	
Juros de primeira hypotheca e da hypotheca a 50 annos de prazo	2.080.378,55	
Conpromissos financeiros das companhias subsidiarias, inclusive juros e dividendos de debentures e acções que não são propriedade desta Companhia	656.050,70	
		$3.096.434,04
Saldo, que passa para o exercicio proximo		2.337.142,82
		$5.433.576,86

Credito

Renda liquida na Exploração		
Tramways	$3.341 230,54	
Luz e força electricas	1.374.630,80	
Telephone	130.588,15	
Gaz	546.643,00	
		$5.393.092,49
Rendas diversas		40.484,37
		$5.433.576,86

CONTA DE DISTRIBUIÇÃO, 1910

Debito

Fundo de Amortização (Deb. de 1.ª hypot.)		$250.000,00
Transf. ao Fundo de Reserva Geral		300.000,00
Dividendo nos 2 e 3 — 1 %.	$624.832,92	
„ „ 4e 5 — 1 ¼ %	837.605,35	1.462.438,27
Saldo em 31 de Dez. 1910		2.032.640,16
		$4.045.078,43

Credito

Lucros e Perdas :		
Saldo em 31 de Dez. de 1909	$1.707.935,61;	
Saldo em 1910	2.337.142,82;	
		$4.045.078,43

Por absorpção ou filiação, a „Light & Power" tomou a si os serviços das seguintes companhias :

Ferro-Carris : Companhia Ferro Carril de Villa Isabel, Companhia Ferro Carril de Carris Urbanos, Companhia Ferro Carril de São Christovão, Estrada de Ferro Corcovado, Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, Companhia Ferro Carril de Jacarepaguá.

Telephones : Brasilianische Elektricitats Gesellschaft e The Interurban Telephone Company of Brazil.

Gaz e luz electrica : Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

TRAMWAYS. — A secção de ferro-carris Villa Isabel comprehende cerca de 60 milhas de linhas, com direito de prolongamento no Districto Federal. A concessão desta secção foi dada á Companhia F. C. da Villa Isabel, organisada de accordo com as leis brazileiras, e que juridicamente figura como concessionaria. A Rio de Janeiro Light & Power Co. Ltd. possue o capital em acções desta companhia. A secção Carris Urbanos comprehende cerca de 40 milhas de linhas, situadas principalmente na parte commercial e industrial da cidade. A Light & Power é senhora de todas as acções desta empreza. A Companhia Carris Urbanos tem debentures, não resgatados, que sobem a um pouco mais de Rs 5.000:000$ ou £262.000 e que foram emittidos sobre primeira hypotheca de suas propriedades. As linhas de tramways da São Christovão comprehendem 54 milhas, incluindo um pequeno ramal de 4 milhas para o Alto da Bôa Vista ou Tijuca. As principaes linhas da São Christovão foram recentemente todas electrificadas. A concessionaria é a Companhia de São Christovão, corporação brazileira. A Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Ltd. possue 99 % das acções da Companhia de São Christovão. A 16 de Novembro de 1907, as companhias Carris Urbanos, Villa Isabel e São Christovão entraram em accordo com o Prefeito do Districto Federal para a unificação e electrificação, com as vantagens de trafico mutuo de suas linhas, extendendo-se o privilegio concedido, por este contracto de unificação, até 31 de Dezembro de 1940. Depois desta data, continuam ainda as concessões destas companhias, porém sem privilegio, até dá 31 de Dezembro de 1970 A 31 de Janeiro de 1910, a linha da Tijuca, até ahi operada sob concessão federal, foi incorporada ao systema de linhas operadas sob a unificação municipal. Com a reducção das differentes bitolas a um typo unico, a unificação ficou comprehendendo 143 milhas de linha de uma só bitola. Este ultimo contracto, — concessão de unificação, — dá á Companhia muitas vantagens entre as quaes as seguintes :

1. O direito, para os concessionarios, de manter e operar o systema de tramways na cidade do Rio de Janeiro até 1970, com direitos exclusivos até 1940, nas zonas respectivas em que se acham situadas as linhas. Em 1970 o systema reverterá para a cidade.

2. As taxas a pagar á Municipalidade foram equitativamente fixadas e não estão sujeitas a alterações durante o prazo da concessão.

3. Os concessionarios foram dispensados da obrigação de manter e concertar o calçamento das ruas, por onde passam as linhas, em consideração de um pagamento annual fixo, feito á Municipalidade, que se encarrega da sua conservação.

4. Novas disposições foram tomadas, relativamente ao modo de operar os tramways, que permittem serem elles explorados com maior lucro e, ao mesmo tempo, permittem á companhia offerecer ao publico um serviço melhor.

5. Todos os prolongamentos futuros feitos pela companhia, nos suburbios, terão, até 1940, direitos exclusivos em uma zona de dois kilometros, ou cerca 1 1/3 milhas, para cada lado das linhas prolongadas.

6. E' dada aos concessionarios a preferencia, para construcção depois de 1940, de quaesquer linhas addicionaes, que se tornem necessarias nas zonas da cidade.

7. E' dada aos concessionarios, durante todo o prazo da concessão, preferencia para a construcção de linhas addicionaes, que se tornem necessarias no Districto Federal, fóra das zonas municipaes.

8. Se, em 1970, a Municipalidade não assumir a exploração das linhas de tramways, aos concessionarios será dada a preferencia, para a continuação do serviço.

9. Os concessionarios passaram as linhas de tramway á „Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Ltd.,'' como estão auctorisados, pela concessão, a fazel-o

A Estrada de Ferro Corcovado é uma linha ferrea, de montanha, com cerca de 2,8 milhas de extensão, transformada em principios de 1910, da tracção a vapor para a electrica. Foi construida, por uma companhia brazileira, em 1882, sendo transferida em Agosto de 1906 para a Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd, para o que foi auctorisada por decreto n° 6.040 de 22 de Maio de 1906. A concessão, cujo prazo expirava em 1930, foi revista por um contracto feito em Junho de 1909. Por este contracto, em consideração da electrificação da linha feita pela companhia, foi o prazo de concessão prolongado até Janeiro de 1970.

A Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, onde a Companhia tem interesse preponderante, é explorada pela „Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Ltd.,'' desde Janeiro de 1910, e tem 47 milhas de linha. Esta foi a primeira linha de tramways construida na America do Sul. A concessão primitiva abrangia um periodo de 1856 a 1866, mas só em 1867, ficou o percurso definitivamente assentado, sendo a linha aberta ao trafico em 1869. Esta companhia foi primitivamente encorporada sob o regimen legislativo de Nova York, com o titulo de „The Rio de Janeiro Street Railroad Company,'' e em 1882 foi transformada em uma companhia brazileira. A sua concessão, que lhe dá privilegio exclusivo para operar tramways na zona occupada pelo seu systema, expira em 1960. Esta importante secção das linhas de tramways da „Light" tem agora as vantagens do trafico mutuo, com a secção unificada de linhas de tramways. O capital inicial era de Rs. 500:000$, todo emittido e realizado até 1868. Em 1871, com devida autorisação, por decreto 4.755 de 2 de Julho e decreto 8.438 de 18 de Fevereiro, foi o capital elevado a Rs. 1.000:000$, e a companhia americana autorisada a mudar a sua séde para o Rio de Janeiro. Como consequencia destas alterações, as acções foram em grande parte transferidas para o Rio de Janeiro e a denominação da Companhia passou a ser : „Companhia Ferro Carril Jardim Botanico,'' com o capital elevado a Rs. 10.000:000$. Em 29 de Junho de 1883, foram feitas nos estatutos as mudanças necessarias, de accordo com as leis brazileiras e approvadas em Assembléa Geral dos accionistas. Pouco depois, era o capital novamente elevado a Rs. 12.000:000$, sendo por essa epocha distribuidas entre os accionistas, como bonus, 60.000 acções beneficiarias. Estas acções foram cancelladas em 1891, em troca de 10.000 acções ordinarias realisadas de 200$ cada uma, ficando o capital elevado a um total de Rs. 14.000:000$. Tendo o prazo da concessão da Companhia expirado em 9 de Outubro de 1893, foi, por um novo contracto de 30 Maio de 1900, prolongado até 1930, ficando estipulado por uma clausula que a Companhia podia reivindicar então uma nova concessão até 31 de Dezembro de 1960, sujeita, porém, á completa electrificação de suas linhas, o que está já feito. Se, entre 1925 e 1930, a média do dividendo distribuido nesses annos fôr de 10 %, a companhia será obrigada a reduzir 10 % o preço das passagens e as suas tarifas. A companhia obrigou-se tambem a extender suas linhas até Copacabana e outros suburbios, a substituir a tracção animal pela tracção electrica e a pagar á Municipalidade a somma de Rs. 1.500:000$ em 10 prestações annuaes de Rs. 150:000$ cada uma. O capital necessario ao cumprimento destas obrigações foi levantado por debentures, os pagamentos mencionados foram pontualmente feitos, e a electrificação ficou completada naquelle mesmo anno.

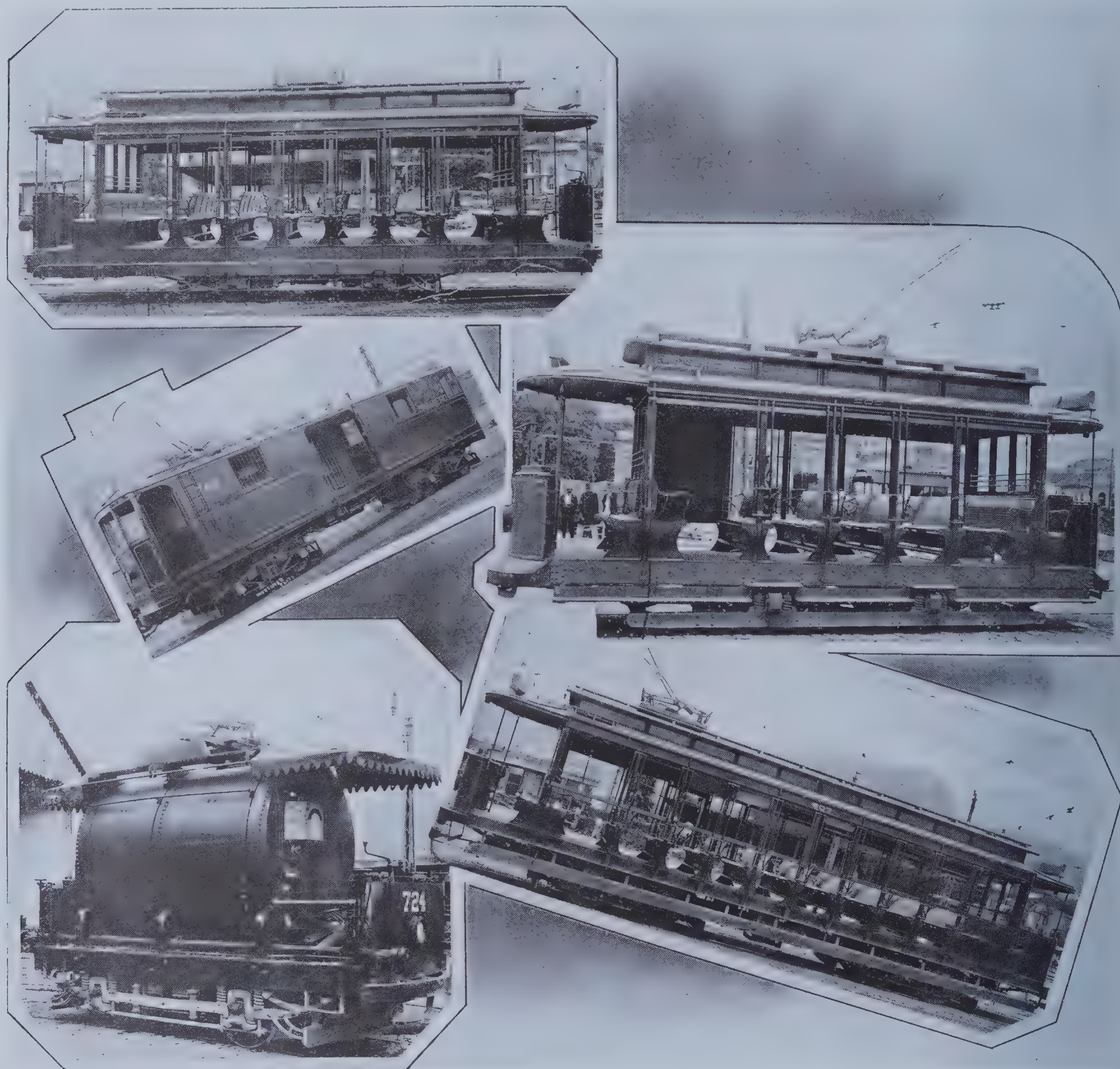
Em Assemblea Geral de accionistas, realisada em 1900, foram os directores da Companhia Ferro-Carril Jardim Botanico autorisados a emittir debentures de 8 % até o valor de Rs. 14.000:000$, garantidos por primeira hypotheca sobre as propriedades existentes da Companhia. A primeira emissão de 60.000 debentures de Rs. 200$ cada um, no valor de Rs. 12.000:000$, foi feita em Abril de 1900, e uma segunda, de 10.000 debentures, no valor de Rs. 2.000:000$, em Agosto de 1904. Estes foram, depois, convertidos em debentures de 7 %. Em 1905 foram os directores autorisados a levantar um emprestimo de Rs. 2.000:000$, garantido pela hypotheca especial do terreno e edificio a ser construido no mesmo, adquirido na Avenida Central, para a construcção de uma estação terminal na cidade. Para esse fim foram emittidos 10.000 debentures de 7 % de 200$ cada um, no valor total de 2.000:000$. Em 1911, os directores foram autorisados a emittir £1.400.000 em debentures de 5 %, a resgatar no prazo de 40 annos, e com o capital assim levantado reduzir, por meio de resgate, as mencionadas emissões anteriores de, respectivamente, 12.000:000$ e 2.000:000$. Este emprestimo foi subscripto em Londres e Bruxellas a 99 1/2 % e, com as sommas apuradas, foram resgatados, por assim dizer, todos os debentures daquellas emissões. Os novos debentures têm juros pagos semestralmente e podem ser resgatados em qualquer tempo, a 102,50. Os juros são pagos em Londres no „Canadian Bank of Commerce.'' Como garantia do pagamento desses debentures, foram dados em primeira hypotheca as concessões e bens da companhia á „National Trust Company'' de Toronto, como curadora dos debenturistas A „Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company'' é senhora de mais de 80 % do capital em acções da Companhia Jardim Botanico.

A Companhia Ferro-Carril de Jacarépaguá foi adqurida em 1911 e tem cerca de 7 milhas de linhas em curso de electrificação. Estando esta linha agora incorporada á da Villa Isabel, o seu prazo de concessão se estende até 1970. Sua bitola é a mesma do systema unificado, do qual não é mais que um prolongamento. A unica linha de tramways, no Rio, ainda não adquirida pela „Light'' e funccionando independentemente, é a Ferro-Carril Carioca, uma pequena linha ferrea, suburbana, de montanha. A „Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd,'' possue entretanto

perto de 11.000 acções num total de 25.000 acções, e possue tambem a unica hypotheca existente sobre os bens da companhia. A „ Light & Power Company" fornece tambem energia electrica a esta companhia, que foi incorporada em 1891 e registrada em 1899.

O total, em milhas, percorrido pelos carros da companhia, durante os primeiros seis mezes de 1911, attingiu a 11.080.607 milhas, ou uma média de 61.219 milhas por dia. Neste mesmo periodo foram transportados 81.340.461 passageiros, uma média de 427.295 passageiros por dia e 7,3 passageiros por milha.

Além destas, tem a companhia uma sub-estação portatil, provida de um motor-gerador de 500 kw. de capacidade. Os motores-geradores, quadros de distribuição e mais accessorios foram fornecidos pela „ Westinghouse Electric & Manufacturing Co.," com a excepção de dois motores-geradores, fornecidos pela „ General Electric Co." Os „ feeders" (conductores de alimentação) de 600 volts consistem em cabos de 1,000.000 cm isolados com revestimento de papel, dentro de tubos de chumbo, estendidos em canaes e ligados ao fio „ trolley," por meio de commutadores de faca. Nas zonas suburbanas, os „ feeders" são versaes, de suspensão, são de fio torcido, de aço galvanisad Siemens-Martin e de 1/4", 5/10" e 3/8" de diametro. O fio trolley nos pontos de suspensão fica a 18'2" acima do trilho e é esticado a uma tensão de 1.800 lbs. A construcção da estructura para supporte do fio "trolley" é, nas linhas de via dupla, feita por fios transversaes. Ha entretanto cerca de 10 kms de linha com via dupla, em que o supporte para o fio „ trolley" é constituido por um poste central com braços lateraes. Para as linhas suburbanas, de via unica, o fio fica suspenso em travessas flexiveis da „ Ohio Brass Co.," á excepção dos casos em que o centro



RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.

Typos de carros usados no serviço da Companhia.

Conducção de energia. — As linhas conductoras de energia, para as linhas de tramways são suppridas com corrente continua a 600 volts, proveniente de tres estações : a estação principal ou terminal á rua Frei Caneca, uma sub-estação no suburbio do Meyer, e uma sub-estação em Botafogo. A installação da estação terminal comprehende 3 geradores de 2.000 kw.e 600 volts, accionados por dois motores synchronos triphasicos de 860 eavallos e 6.000 volts ; um motor-gerador e uma bateria de 2.000 amp. hora. Acha-se quasi completa uma nova installação de uma bateria de accumuladores de 10.000 amp. As sub-estações do Meyer e de Botafogo são providas cada uma com 2 motores-geradores de 800 kw. Ficam distantes, respectivamente, 8 e 6 kilometros da estação terminal.

aereos e consistem em fios de cobre de 500.000 cm W P. A estructura do fio „ trolley" é destinada ao uso do arco Siemens-Schuckertwerke, não sendo usado no systema o „trolley" de roda. O fio „ trolley" installado é 4/0 B. & S.G., com uma secção especial, de modo a dar uma area de contacto maior com os arcos dos carros, do que a que se obtém com o fio „ trolley" de secção, commumente usado. O material usado na construcção foi geralmente do typo americano usual, com pequena modificação, para attender á forma de contacto (de escorregamento). Os isoladores usados são do typo „ Anderson," de carapuça e cone, para isolar o fio trolley dos fios transversaes de suspensão ; e isoladores de madeira para attenuar a tensão por fios transversaes e isolados do trolley. Os fios trans- da linha de trilhos fica a mais de 14 da linha da curva, sendo então usado o systema de fios transversaes para supportar o fio „trolley." Onde as ruas são estreitas e a construcção dos edificios o permitte, os fios de supporte são presos ás paredes destes. Postes tubulares de aço foram levantados, espaçados approximadamente 100 pés, nas curvas. A linha da Villa Isabel, construida pela Companhia Siemens-Schuckertwerke, antes da acquisação dessa empreza pela Light & Power Co., tem postes gradeados de ferro e ôcos. O typo de poste, usado pela Companhia Jardim Botanico, é constituido por trilhos usados, aparafusados, de modo a formar uma columna, com resistencia sufficiente. A maior parte destes postes de trilhos tem sido substituida por postes tubulares, principalmente

para se obter uma maior altura, para a passagem dos fios conductores de luz e força e dos fios dos circuitos telephonicos. Os postes tubulares em uso compõem-se de tres secções, de tubos de vapor communs, com 5", 6" e 7" de diametro e têm 30 e 35 pés de altura, de accordo com os requisitos da distribuição aerea. Postes de tubo extra pesados e de maior diametro são installados, para offerecer força sufficiente, para resistir á tensão nas curvas. As condições atmosphericas do Rio occasionam a rapida corrosão do ferro. Para evitar o enfraquecimento dos postes, na linha do sólo foi feito um revestimento de cimento de 9" de alto por 3" de espessura em volta do poste. Além disso os postes foram cuidadosamente limpos e applicadas duas camadas de tinta depois de sua installação. A construcção das linhas „trolleys" é muito simplificada com o emprego de um contacto por resvalamento, em logar do contacto por meio de uma roda trolley, e a duração do fio „trolley" é, pelo menos, 5 vezes maior.

Material rodante. — O material rodante da companhia, incluindo a Companhia Jardim Botanico e a E. F. do Corcovado, excluindo, porém, o material rodante da estrada de ferro das Lages, consiste em :

Carros de passageiros com motor............	398
„ „ (reboque)............	437
„ bagagem serviços div. com motor...	67
„ „ „ „ (reboque) ...	134
E. F. Corcovado, locomotivas electricas	3
„ „ carros de passageiros	3
„ „ „ serviços diversos ..	2
Total	1 044

Acham-se em construcção mais 50 carros, com motor, de truck duplo, com 13 bancos e capacidade para 65 passageiros assentados ; estes carros ficarão todos promptos para o trafico dentro de quatro mezes. Todos os carros de passageiros são de um só andar, operaveis de qualquer das duas extremidades ; os encostos dos bancos podem ser virados, excepto os dos dous bancos em cada extremidade, que ficam costas com costas, de cada lado de um anteparo com caixilhos de vidro. A protecção contra as intemperies nos lados do carro é fornecida por cortinas com mólas e roletes. Esta descripção se applica a todos os carros de passageiros com motor, excepto 164 que constituiam o material de duas das companhias antes da fusão ; estes não têm anteparos nas frentes dos carros e são providos de cortinas soltas, de tecido impermeiavel, para a protecção nos lados e nas frentes. Incluindo os 50 carros em construcção, a capacidade, para transporte de passageiros, é a seguinte :

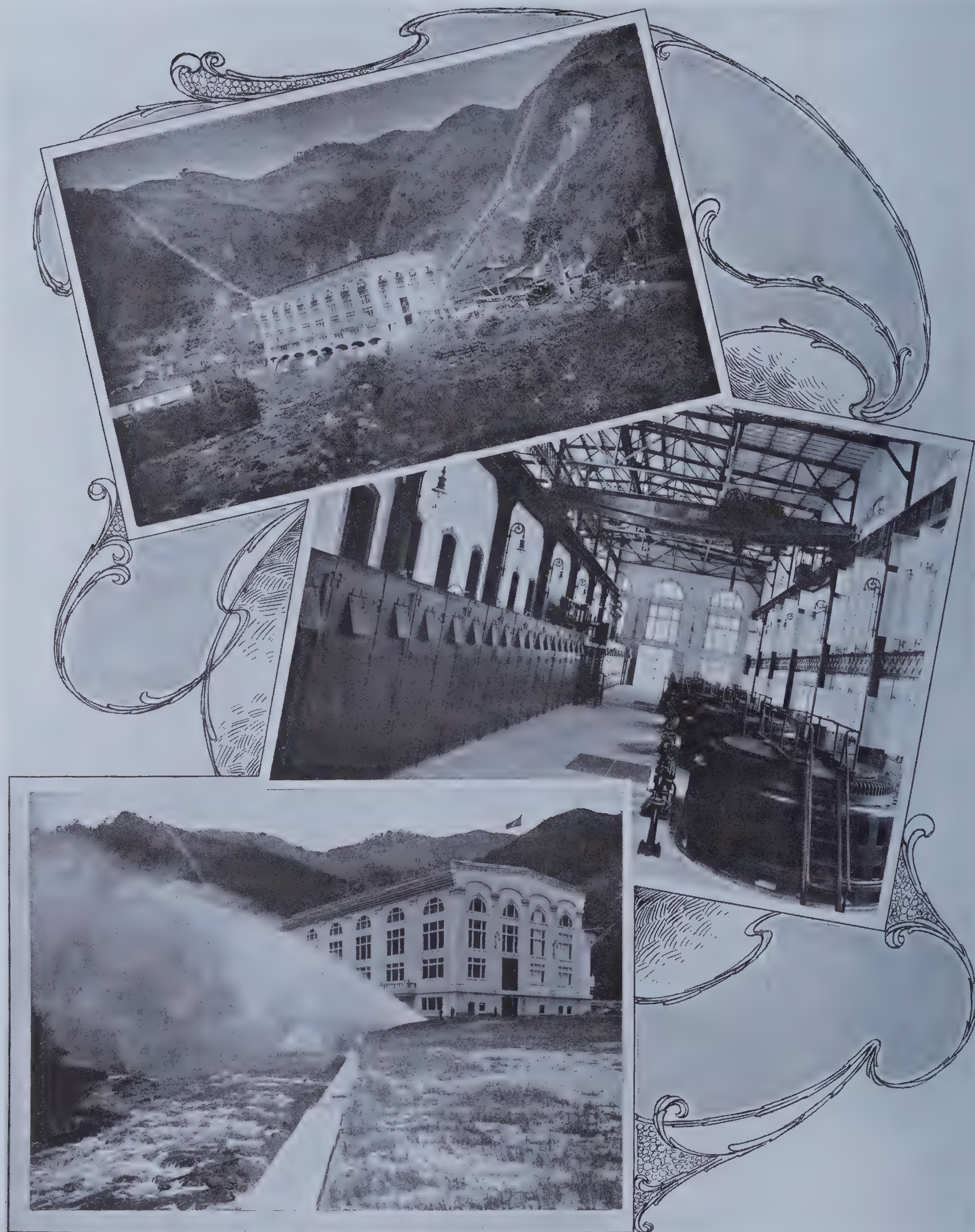
69 de 8 bancos para 32 passageiros.......	2.208
130 „ 10 „ „ 40 „	5.200
114 „ 10 „ „ 50 „	5.700
135 „ 13 „ „ 65 „	8.775
Total	21.883

Todos os carros de 8 e 10 bancos têm „trucks" singelos de quatro rodas e dois motores de 30 ou 40 cavallos ; todos os carros de 13 bancos têm dois „trucks" duplos com rodas iguaes. 39 são providos com 4 motores de 40 cavallos, 44 com dois motores, de 40 cavallos, e os 50 actualmente em construcção terão dois motores de 75 cavallos. 25 dos carros de 8 bancos têm freios manuaes e 44 freios electricos ; os restantes são providos de freios a ar comprimido, obtido por meio de um pequeno compressor accionado pelo motor e que fica collocado, sob o corpo de cada carro, na parte central. Todos os carros de 13 bancos têm freios de ar comprimido. A corrente electrica é collectada pelo arco do typo Siemens, que consiste em uma fita de aluminio em fórma de U, mantida em contacto com o fio „trolley," por meio de mólas em espiral. Os carros de reboque consistem principalmente em carros usados antigamente para a tracção animal, reconstruidos e adaptados ; 122 destes carros têm 10 bancos com capacidade para 40 passageiros assentados, e os restantes 315 têm 8 bancos, com capacidade para 32 passageiros assentados. Todos estes carros têm cortinas, de enrolar, de tecido impermeavel, nas frentes e nos lados. Existem 12 carros de 20 ton., fechados, para bagagem, com portas lateraes ; estes carros têm „trucks" duplos e são providos com 4 motores de 40 cavallos e com freios de ar comprimido. Cerca de 85 por cento do material rodante da companhia foi construido no Rio, sendo a maior parte construida nas proprias officinas da Light & Power.

Energia electrica. — A primeira concessão, dada para o supprimento de electricidade, gerada por força hydraulica, no Districto Federal, foi feita a 7 de Junho de 1900, pela Prefeitura do Districto Federal, a William Reid & Companhia. A propriedade desse contracto foi transferida ao Banco Nacional Brazileiro, em 31 de Janeiro de 1904, e pelo Banco foi vendida ao Sr. Alexandre Mackenzie, por transferencia datada em 7 de Janeiro de 1905. Este contracto foi transferido, pelo Sr. Alexandre Mackenzie, á Companhia, em 16 de Outubro de 1905, sendo esta transferencia substituida, por uma revisão de contracto, feita entre a Prefeitura do Districto Federal e a „Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company, Ltd." a 25 de Junho de 1907 e approvada por Decreto N° 1.140 de 14 de Outubro de 1907. O privilégio concedido por este contracto se extende até 7 de Junho de 1915 ; durante este periodo tem a Companhia o direito exclusivo de fornecer electricidade gerada por força hydraulica para ser applicada como força motriz e outros fins industriaes, dentro do Districto Federal. Depois de expirar este periodo, a concessão continúa de pé, mas sem direito exclusivo ou privilegio, até 1990. A 12 de Maio de 1905, foi firmado um contracto entre o Estado do Rio e o Sr. Alexandre Mackenzie, autorisando a utilisação das quédas nos rios das Lages e Parahyba, para a exploração industrial de energia electrica. Este contracto foi subrogado pelo contracto revisto de 2 de Dezembro de 1905, em conformidade com a lei de 6 de Novembro de 1905, para a regulamentação da exploração de forças hydraulicas dentro do Estado. O contracto foi legalmente transferido pelo Sr. Mackenzie á „Rio de Janeiro, Tramway, Light & Power Company, Ltd.," em 16 de Dezembro de 1905. A 24 de Abril de 1907, foi firmado um contracto entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e a „Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd.," concedendo permissão á Companhia, para utilisar em qualquer tempo, por meio do desvio do curso, as aguas do rio Pirahy, com o fim de augmentar a capacidade de producção de energia electrica, em sua Usina de força do Ribeirão das Lages.

Installação no Ribeirão das Lages. — A Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Limited construiu uma importante usina para producção de energia electrica por meio de força hydraulica, sendo essa energia trazida á cidade do Rio de Janeiro, onde é utilizada para a illuminação publica e particular e para as linhas de tramways. A usina de força fica situada no ribeirão das Lages, a 81 kilometros do Rio de Janeiro, medidos ao longo da linha de transmissão, a qual se extende da estação terminal, ou sub-estação, na cidade, até a usina de força, nas Lages. A companhia é unica proprietaria de ambas as margens do ribeirão das Lages, no Estado do Rio de Janeiro, desde um ponto situado a alguma distancia abaixo da Usina de força até ao ponto em que se começa a fazer sentir a acção da barragem, sendo de 22 milhas a extensão comprehendida por esses dois pontos. Todas as terras ribeirinhas dos affluentes do rio são tambem propriedade da companhia. Este rio, propriamente chamado ribeirão das Lages, nasce na extremidade do planalto brazileiro, e as suas vertentes ficam todas a uma distancia maxima, do mar, de 60 milhas. Uma bacia aproveitavel, de 500 kilometros quadrados (193 milhas quadradas), existe a uma altitude de 404 metros (1.325 pés). O volume d'aguas do rio, como acontece a todos os rios nos tropicos, varia extraordinariamente com as estações do anno. Ha, porém, um reservatorio natural, em que um volume de 204.460.000 metros cubicos (7.220.000.000 pés cubicos) fica armazenado pela construcção de uma barragem de uma altura maxima de 35 metros (108 pés) e de um comprimento de 200 metros (656 pés) ao longo de sua linha mais alta, situada pouco acima da quéda principal. Este reservatorio tem uma capacidade sufficiente para reter o excesso das aguas do rio, não utilisado pelo serviço diario de producção de força, com excepção das enchentes devidas ás chuvas torrenciaes, que occorrem no verão tropical. Em uma distancia de 305 metros (1.000 pés) ha uma quéda natural de 285 pés (87 métros). Mais abaixo, uma serie de canaes impetuosos em uma distancia de 6.000 pés (1.824 metros) dão uma nova differença de nivel de 183 metros (600 pés), e a barragem por sua vez ainda eleva esta differença de nivel a um numero de metros que varia entre 21 e 40 (69 pés a 131 pés), de accordo com o nivel d'agua no reservatorio. Calculos baseados no escoamento d'agua na comporta indicam haver agua sufficiente para a obtenção de 40.000 cavallos effectivos ; dando amplo desconto de 50 % a 75 %, para factor de carga, fica ainda uma margem muito sufficiente para a obtenção d'aquella força. Medidas referentes á quéda de chuva neste ponto, em comparação com as de outros pontos do Brazil, accusam uma altura em média annual de 1.500 millimetros (59 pollegadas). Tomando para base uma extensão de 193 milhas quadradas da bacia do ribeirão e uma quéda de chuva annual de 59 pollegadas, e dando para perda d'agua 40 %, obtém-se agua sufficiente para producção dos 40.000 cavallos, dando 70 % para o factor de carga. A altitude do ribeirão na altura da Usina de Força é de 88 metros. No ponto onde foi construida a barragem de alvenaria, situada 2 1.3 kilometros rio acima, a altitude é de 370 metros. Ha, pois, uma differença de nivel de 282 metros entre a barragem e a Usina de Força. A barragem acha-se construida sobre um leito natural de rocha granitica, 150 metros (500 pés) acima da quéda principal. As fundações descem verticalmente, sendo, porém, estabelecidas em uma curvatura de raio de 100 metros para acompanhar as condições locaes e offerecer condições de segurança ainda maiores ; são construidas com concreto, com cerca de 20 % de pedras grandes submersas na massa. A pedra foi tirada em pedreiras proximas á barragem, transportada em vagonetes e cabo aereo para um e outro extremo da barragem, e ahi britada e mechanicamente misturada com o cimento e areia para a obtenção do concreto. A areia foi tirada do proprio leito do riberão, acima das quédas, por meio de dragas de sucção trabalhando a uma profundidade maxima de 24 metros (80 pés), e trazida de uma distancia cada vez maior á medida que progrediam as obras da barragem, distancia essa que chegou a ser de 3 1/2 milhas (6 kilometros). As fundações da barragem foram cavadas na rocha viva para obtenção de uma solida amarração, sendo cavados tres canaes longitudinaes em toda a extensão da barragem a uma profundidade superior á de todas as falhas existentes na rocha e de cerca de 1 metro de largo com o fim de evitar toda a possibilidade de escapamento d'agua. Destes canaes, um acompanha a parte interna, o outro a parte externa e o terceiro o centro da barragem. Se bem que a barragem tenha sido calculada com um factor de segurança igual a dois, com a agua chegando ao topo, foi todavia reservado um canal de sahida para escapamento do excesso d'agua, com capacidade para dar vasão ás maiores enchentes que possam occorrer, não permittindo que o nivel d'agua no reservatorio attinja a menos de um metro do topo da barragem. Esta sahida tem 137m., 123 (450 pés) e fica em uma altitude de 404 metros (1.325 pés), ao passo que o mais baixo ponto de abastecimento fica a uma altitude de 385 metros (1.262 pés), variando portanto a differença de nivel total 19 metros (63 pés) com reservatorio cheio ou vasio, o que representa menos de 6 por cento. A perda por fricção até nos tubos de abastecimento é calculada em 6,6 % da força total. O reservatorio tem, quando cheio, uma area de 18,6 kilometros quadrados (7,18 milhas quadradas), com uma profundidade média de 11 34 metros (37 pés) ; a sua planta mostra bem a forma irregual que tem, visto ser constituido por um grande numero de gargantas, que fazem com que a sua profundidade média seja consideravel. Está calculado para accumular um total de 210.000.000 de metros cubicos d'agua, ou 210.000.000 de metros cubicos, acima da altitude de 385 metros, altitude essa que constitue o limite inferior para o aproveitamento satisfactorio da força hydraulica. Assim a questão da evaporação, mesmo no clima tropical do Brazil, fica de nenhum valor. Para obter um augmento de força, que venha a tornar-se necessario, a companhia desviará para o grande reservatorio das Lages aguas da bacia do rio Pirahy. O exame do mappa destas duas bacias mostra que as aguas do ribeirão das Lages (aguas estas actualmente aproveitadas) attingem o oceano 55 kilometros (34 milhas) para o Sul da cidade do Rio de Janeiro, ao passo que as do rio Pirahy (que serão mais tarde aproveitadas) correm para o rio Parahyba, cuja foz fica a 260 kilometros (161 milhas) ao Norte da cidade. Em Sapucaia, no Rio Parahyba, possue a companhia outras quédas d'agua de grande valor para producção de energia ; estas quédas ficam a cerca de 161 kilometros (100 milhas) do Rio de Janeiro.

Linha de abastecimento (Feederline). — A agua é trazida do reservatorio á Usina de Força, por tubos de aço. Estes dois tubos estão ligados ao reservatorio por meio de tubos verticaes para entrada da agua, construidos de alvenaria de concreto e providos, em varios niveis, de aberturas horizontaes, reguladas por comportas operadas de cima e que regulam o supprimento d'agua. Estes dois tubos têm uma parede divisoria, que torna as entradas, para o abastecimento, independentes uma da outra, e estão directamente ligados ás duas linhas de tubos de 2,44 metros „feeders," que trazem a agua á usina ; a parte inferior dos tubos verticaes para entrada d'agua fica a 380 metros de altitude. O arranjo nestes tubos, que conduzem a agua aos tubos de abastecimento, de 8 pés de diametro, é feito de modo a tomar a agua na superficie e não a grande profundidade do reservatorio, havendo para isso um systema de comportas e de grades em tres niveis distinctos. A entrada para cada linha de abastecimento é composta de tubos de 2,44 metros (8 pés) de diametro e regulada por uma comporta de 2,75 × 3,66 metros (9 × 12 pés), com apparelho apropriado para ser operada da parte superior dos tubos de entrada. Os tubos de abastecimento de 8 pés são de chapa de aço, rebitados e supportados por columnas de concreto em regra espaçadas de 7,3 metros (24 pés). A sua espessura varia entre 6,4 mm. e 16 mm. (1.4 de poll. a 5/8 de poll.) ; a juncta longitudinal é feita por duas linhas de rebites e os tubos são ligados um a outro por juncções cylindricas. As linhas de abastecimento de tubos de 8 pés têm um comprimento total de 1.683,8 metros (5.524 pés) e trabalham com uma pressão maxima produzida por 56,78 metros (186 pés) de differença de nivel. A partir dos tubos de entrada d'agua, a installação está feita de modo que metade dos geradores podem ser operados por uma só destas linhas de abastecimento de 8 pés, emquanto que a outra metade é operada independentemente pela segunda linha. A partir dos tubos de entrada, as linhas atravessam primeiramente o tunnel n° 1 de 187,3 metros (614 pés) de comprimento, soffrem ao sahir do tunnel uma deflexão de 43°45' para a esquerda, seguindo em linha recta através um corte denominado Canal n° 1 de 105,2 metros (343 pés) ; entram no tunnel n° 2, 88,4 metros (290 pés) e, á sahida, soffrem novamente uma deflexão de 22°14' para a direita e correm em linha recta por uma distancia de 135,3 metros (443 pés) ; atravessam em seguida um valle profundo, por meio de um syphão invertido de 131,4 metros (432 pés) de extensão e 29,054 metros (95 pés) de altura. O tunnel n° 3 atravessa rocha viva em uma extensão de 436,4 metros e em suas extremidades onde a rocha era menos compacta foram os tubos embutidos em massa de concreto. A' sahida do tunnel n° 3, para evitar qualquer damno ás linhas, proveniente de pressão dynamica, foram ellas providas de tubos de descarga de 8 pés levados a 16 metros (52 pés) acima do nivel de sahida, que no reservatorio dá vasão ao excesso d'agua. A partir d'ahi, seguem as linhas através um córte denominado Canal n° 3, com 599,8 metros (1.968 pés) de extensão e que termina em um edificio onde se acham installadas as valvulas ; um pouco antes da qual foram tambem inseridos 2 tubos de descarga de 8 pés de diametro, levados ao mesmo nivel dos precedentes. Uma estrada de ferro, bitola de um metro, foi construida a uma altitude de 404 metros para o transporte do material durante a construcção da barragem e linhas de abastecimento de 8 pés. Da barragem á extremidade do tunnel n° 3, estas linhas têm um declive constante de 1 1/2 metro por mil ; d'ahi em diante, acompanham os accidentes do terreno com varias deflexões e inclinações até aos reservatorios fechados — receptores — que fazem a distribuição aos tubos de supprimento ás Peltons. A distancia total do reservatorio aos receptores, que é tambem o comprimento de cada linha de tubos de abastecimento de 2,44 metros, é de 1.653 metros ; a differença de nivel nessa distancia é de 32 1/2 metros. Na casa das valvulas existe um receptor duplo, recebendo cada um dos seus compartimentos uma das linhas de 8 pés, regulada por uma valvula „Coffin" de 2,44 metros (96 poll.). Ha entre os dois compartimentos do receptor uma valvula de 1,52 metros (60 poll.). De cada compartimento, reguladas por valvulas „Escher-Wyss" de 915 mm. (36 poll.), descem 3 linhas de tubos de alta pressão com 36 pollegadas de diametro para a usina de força. Estas valvulas podem ser fechadas por turbinas typo „Pelton," movidas com agua do receptor, que têm uma pressão correspondente a 155 pés de quéda, as quaes podem ser postas em movimento por solenoides operados da Usina, podendo assim, em caso de emergencia, ser as valvulas rapidamente fechadas nos tubos de 36 pollegadas e evitado todo e desperdicio de agua. Cada linha de tubos de 36 pollegadas é provida de um medidor hydraulico dos fabricantes da „Builder's Iron Foundry"



RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.
Usina Geradora no Ribeirão das Lages.

e tambem de um apparelho registrador. Para supprir agua ás turbinas que movem os excitadores, ha uma tubulação de 300 mm. (12 poll.) ligada ao receptor e munida de valvulas de ambos os lados da connexão. O reservatorio receptor fica a uma altitude de 347,22 metros e as linhas de tubos de 36 poll. — de supprimento ás Peltons — têm 670 metros (2.198 pés) de comprimento cada uma, terminando em uma altitude de 92,78 metros (304 pés), cerca de 1,19 metros (3.9 pés) abaixo do injector. Cada uma dessas linhas é provida de um tubo de descarga de 15 cm. (6 poll.) logo á sahida do receptor que é levado acima do nivel do canal de sahida no reservatorio para o escapamento do excesso d'agua. Toda esta installação foi planejada de modo que as condições no inicio dos tubos de alta pressão fossem, tanto quanto possivel, equivalentes ás de um reservatorio aberto ; e a practica tem mostrado que este resultado foi plenamente attingido. Os tubos de 36 pollegadas têm uma espessura que varia de 10mm. (3/8,1) a 26 mm. (102/100 de poll.) de accordo com a pressão que têm a supportar. O material usado na construcção destes tubos é constituido por chapas de aço caldeado (lap welded), sendo as juncções feitas por meio de flanges nas extremidades dos tubos ligados por anneis aparafusados. Estes tubos descansam sobre supportes de concreto espaçados de 33 pés. O material para construcção da casa de valvulas e tubos de alta pressão foi transportado em carros puxados por cabo num plano inclinado ao longo da linha de tubos de supprimento ás turbinas. Para a barragem e tubos de 8 pés, o transporte para a estrada de ferro existente no nivel da barragem foi feito, de modo identico, em um plano inclinado com um declive maximo de 57/100. Para esse plano inclinado o transporte era feito pela estrada de ferro de 13 milhas (21 km.), de propriedade da Companhia, ligada em Lages a um ramal da Estrada de Ferro Central do Brazil, a mais importante das estradas de ferro brazileiras, podendo assim todo o material ser transportado das docas do porto do Rio de Janeiro ao local da usina de força, sem necessidade de baldeações, visto que a estrada da companhia tem a mesma bitola da Central, que é de 1 m, 60 metros (5 pés 3 pollegadas).

A altitude do nivel d'agua no reservatorio é : maxima, 404 metros ; minima, 385 metros. Os injectores estão collocados a 94 metros de altitude, determinando, pois, as seguintes alturas de quéda : total maxima, 310 metros ; total minima, 291 metros. As turbinas principaes têm uma capacidade de 8.700 cavallos, com 300 rotações por minuto ; as turbinas dos excitadores têm uma capacidade de 400 cavallos com 500 rotações por minuto.

Usina de Força. — A Usina de Força se acha situada tão proxima ás margens do ribeirão que, por assim dizer, não ha necessidade de canal para o escoamento das aguas que saem das turbinas. As fundações consistem em uma camada de concreto misturado com seixos grandes, assente sobre um cascalho muito duro, o que constitue um excellente alicerce e exige uma quantidade de concreto menor. As paredes do primeiro pavimento, bem como os assoalhos, são de concreto ; a super-estructura do edificio é toda de aço, com paredes de tijolo, amassadas e rebocadas com cimento. As dimensões totaes da Usina de Força são : comprimento, 72 metros (235 pés 7 1/2") ; largura, 29 metros (95 pés 11') ; e altura do assoalho das turbinas á cobertura 24 metros (78 pés 11'). A coberta de telhas revestidas com papel areiento e alcatroado, e no compartimento dos geradores foi installado o habitual „monitor." As janellas desta Usina tropical são todas guarnecidas de rêdes contra os mosquitos, pois que, em determinadas estações do anno, as borboletas e outros insectos são muito numerosos e poderia a sua presença dentro da Usina de Força trazer inconvenientes. A Usina produz normalmente 40.000 cavallos, a 88.000 volts, em uma corrente triphasica de 50 cyclos, distribuida por quatro circuitos, para o que a installação comprehende seis turbinas de eixo vertical, de 8.700 cavallos cada uma, dando uma capacidade total de 52.200 cavallos ; uma das turbinas é considerada como reserva. A alta voltagem da linha de transmissão requer os habituaes transformadores, bem como quadros de distribuição de alta e baixa tensão. As installações hydraulicas e electricas estão divididas em duas secções independentes. A Usina de Força consiste em duas secções : a de machinas e a de distribuição. O tubo de alta pressão de cada turbina passa através do porão, por baixo da secção de distribuição, e termina no poço em que trabalham as rodas Pelton, do lado do ribeirão. Na secção das machinas, acima do poço das Pelton, fica o assoalho onde estão installados os mancaes e, mais adiante, as bombas de oleo para os reguladores e mancaes ; mais afastados ainda do ribeirão, porém no mesmo pavimento, ficam os transformadores installados em compartimentos de alvenaria. Acima deste pavimento fica o pavimento principal, onde um guindaste electrico póde suspender, não só os geradores, como tambem os transformadores, para o que os compartimentos onde se acham installados estes ultimos são prolongados até ao pavimento principal, permittindo assim a sua remoção ou installação nos respectivos compartimentos pelo guindaste. A secção de distribuição — „contrôle" — da Usina será descripta quando se tratar da disposição dos quadros de distribuição. As 6 Peltons de eixos verticaes dão 300 r. p. m., como o mostra uma de suas secções verticaes ; o peso de sua parte movel é supportado pelo mancal collocado, como dissemos, no pavimento acima do poço onde giram as rodas Pelton. Um outro solido mancal é supportado por uma peça raiada (aranha) presa á base do gerador, de modo que a sua parte movel se acha na extremidade do eixo. Como o eixo foi feito em Zurich e o campo movel em Pittsburg, foi combinado usar um furo conico no cubo do campo, de modo a não ser necessario enviar o eixo ao constructor do gerador para a collocação do campo. Para o alinhamento da parte movel da unidade, as extremidades da peça raiada que supporta o mancal têm ajustamento movel. Foi tambem previsto um processo para o ajustamento entre a base do gerador e a sua armadura.

Turbinas. — A turbina usada é do typo Pelton, com um só volante, sobre o qual são dirigidos 4 jactos num angulo de 90°. O volante consiste em um disco de aço fundido, ao qual estão rebitadas 18 caçambas ou colheres, e que tem de circumferencia, na linha central das caçambas, 2.120 mm. Como a altura maxima de quéda, com o reservatorio cheio, é de 310,03 m. (1.017') e a altura minima, com a agua um pouco acima da entrada para os tubos de abastecimento e uma perda por fricção de (56') 17,1 m. é de 273, 9 m., a relação entre a velocidade na peripheria e a velocidade de descarga na turbina varia de 42,7 por cento a 45,4 por cento. Os quatro injectores estão ligados por meio de alavancas e um eixo ao pistão do cylindro regulador. Este é de acção singela, abrindo os injectores por pressão de oleo no regulador, actuando contra a pressão d'agua, combinando esta acção com um movimento tendente a fechal-os por meio de uma móla em disco. Um movimento tendente a fechar a abertura da agulha de mais de 20 %, systematicamente produz a abertura de uma valvula de descarga, de modo a não deixar a pressão da columna d'agua exceder em mais de 10 % a que tem em condições normaes. A valvula de descarga é actuada por um par de cylindros conjugados, nos quaes a propria pressão no tubo de alimentação tende a abril-a, ao passo que a pressão do oleo do regulador tende a fechar a valvula ; de modo que, quando o movimento da agulha faz baixar a pressão do oleo, a valvula de descarga se abre e permanece aberta até que a pressão do oleo encha novamente o cylindro, o que leva em geral 2 minutos. O regulador é do classico typo Escher Wyss, para alta pressão. Cada turbina tem a sua respectiva bomba para operar o regulador, accionada por uma roda Pelton, alimentada por uma abertura especial na valvula principal da turbina. Esta bomba fornece oleo, a uma pressão de 350 lbs. por pollegada quadrada, ao regulador e, por meio de valvulas reductoras, fornece tambem oleo, a 120 lbs. de pressão, aos mancaes. A bomba de oleo é provida de um accumulador ligado a um tubo de oleo alimentado por duas bombas de reserva, de maneira que, se por acaso falha a bomba de alguma das unidades, o oleo das bombas de reserva é automaticamente supprido ao accumulador. A valvula principal da turbina é aberta ou fechada pela pressão da agua através de uma abertura especial já mencionada, sendo a velocidade desse movimento, de abrir ou fechar, regulada automaticamente. A efficiencia garantida é 80 por cento, com 95 por cento de valvula ; 78 por cento, com 75 por cento de valvula, e 75 por cento com 50 por cento de valvula. A regularisação garantida na velocidade é de 3 por cento : variação de velocidade para 25 por cento, variação na carga ; 6 % na velocidade para 50 por cento na carga, e 10 por cento na velocidade para 100 por cento na carga. Passando de uma carga nulla para a carga total, a variação na velocidade é de 3 por cento.

Gerador. — O gerador é do typo de campo de rotação interna. Os pólos em numero de 20 são de ferro laminado, encaixados em uma aranha de aço fundido com sete braços de secção em H. O fio usado no campo é de cobre, secção rectangular, enrolado a cutello e mantido firme no logar, por meio de cunhas de metal não magnetico, fixadas em entalhes na parte superior dos pólos. O diametro externo do campo é de 2.855 millimetros ou 112 1/2 pollegadas. O enrolamento no campo é feito para uma corrente excitadora de 250 volts ; e os anneis collectores são de ferro fundido, montados na parte superior da aranha, onde se acham encaixados os pólos, sendo accessiveis por um passadiço installado por cima da unidade. Os porta-escovas têm um ajustamento vertical de 2 pollegadas. O enrolamento da armadura estacionaria é feito para uma voltagem normal de 6 000 vts. A armadura é fundida em metades, tendo as laminas nella encaixadas. Existem 180 depressões e em cada uma um enrolamento unico, com tres voltas. Os enrolamentos são previamente dispostos e isolados antes de serem ligados ; sua connexão faz-se por series (typo estrella). O diametro interno da armadura é de 3.251 metros (128 poll), com um vão de 2.895 metros de diametro (114 poll.). O gerador produz normalmente 4.000 kw. com um augmento de 3.3' C na temperatura ; e com sobrecarga, um rendimento continuo de 5.000 kw. com um augmento de 35° ; e um rendimento durante duas horas de 6.250 kw. com um augmento de 55°. Deve notar-se que a temperatura á sombra é muitas vezes superior a 35°.C. A regularisação da voltagem é de 8 por cento e a efficiencia de 4 000 a 6.250 kw. é superior a 97,7 por cento, não incluindo fricção e enrolamento.

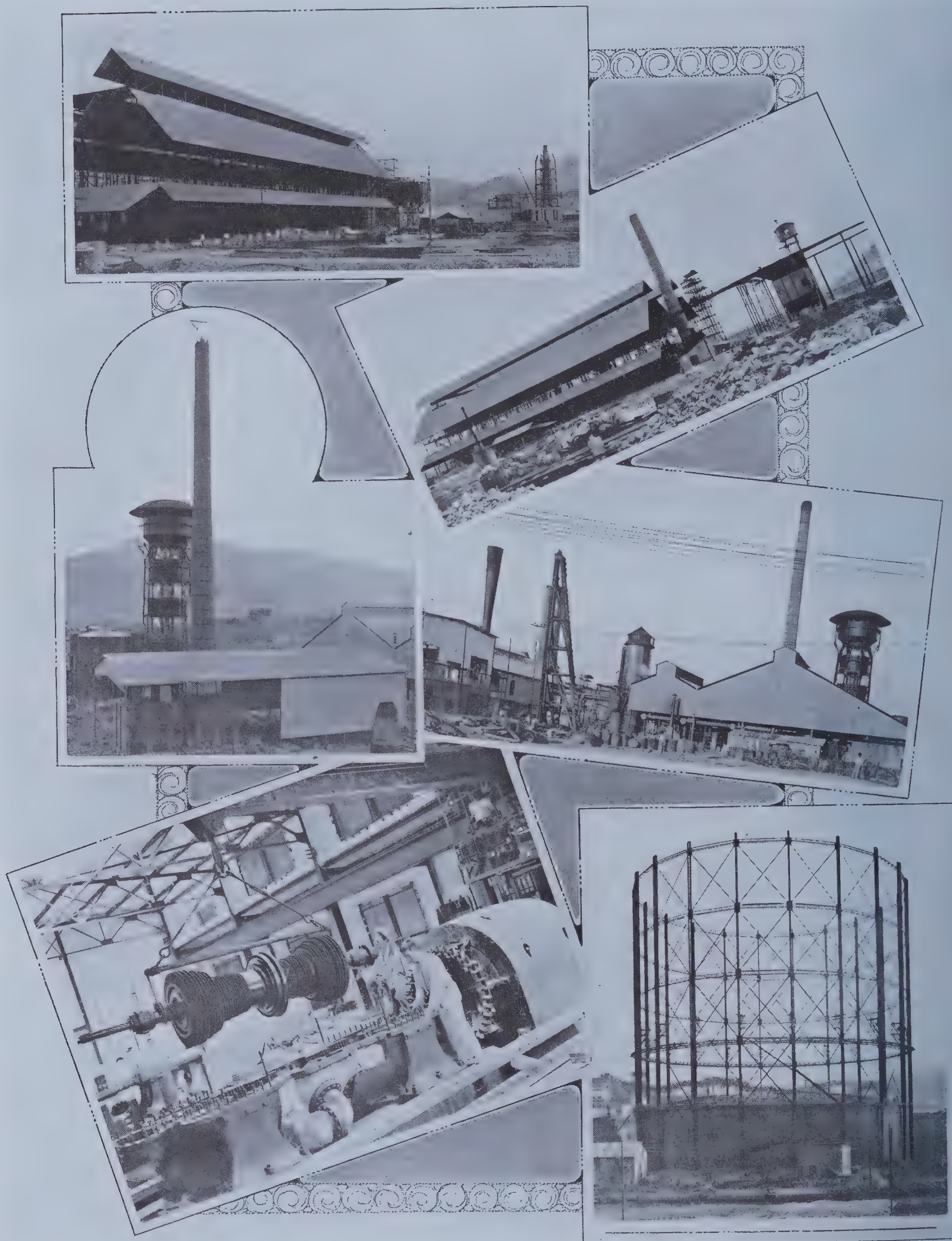
Excitadores e Mach. Aux. — Para producção da corrente de excitação e fornecimento de energia aos apparelhos accessorios, taes como o guindaste e lampadas, assim como aos circuitos, que operam os commutadores, etc., foram installadas tres unidades excitadoras de 200 kw., enrolamento para 250 volts e com 500 r.p.m. Duas destas unidades se compõem de uma turbina do typo Pelton, com um motor de inducção de 400 cavallos e 6.000 volts, montados ambos sobre o mesmo eixo em que tambem se acha o excitador, podendo assim este ultimo ser accionado, quer pela turbina, quer pelo motor. A terceira unidade é similar, não tendo, porém, turbina, que todavia póde ser montada, quando necessario. A disposição dos circuitos de excitação é feita de modo, que não são levados á galeria dos quadros de distribuição e, sim, vão directamente ao quadro de excitação no pavimento principal e aos geradores, sendo fechados ou interrompidos por commutadores operados á distancia. Esta disposição faz mover as pesadas faces de excitação de cima da mesa de „contrôle."

Transformadores. — Os transformadores foram collocados, como dissemos, em compartimentos ao longo da parede, que separa a sala dos geradores da sala de distribuição. São em numero de seis grupos, triphasicos, com isolamento por oleo e resfriamento por agua. Cada grupo comprehende tres transformadores mono-phasicos de 1.700 kw., de modo que a capacidade e numero de grupos correspondem á capacidade e numero de geradores. O enrolamento para baixa tensão é feito para 6.000 volts, e os enrolamentos de alta tensão podem ser connectados em serie ou em derivação, de modo a dar ou 44.000 volts ou 88.000 ; estas connexões são em triangulo delta. E' possivel obter tambem a voltagem de 76.120 usando connecções em estrella ; de modo que, por meio de uma disposição especial de chaves, podem os geradores trabalhar a 6.000 volts quando a voltagem na linha é de 88.000 volts, como occorre antes da usina trabalhar com a carga total. A efficiencia dos transformadores com carga total é de 98,3 por cento ; estão regulados para nove decimos de 1/100 sem carga inductora e para 3 por cento com carga de 80 por cento da força motriz. Estes transformadores estão localizados em bolsas de alvenaria á prova de fogo, debaixo da linha do guindaste.

Quadro de distribuição. — As unidades de excitação, em numero de seis, com suas barras, rheostatos, etc., estão collocadas no centro da Usina Geradora, dispostas em uma mesma linha e divididas em dois grupos de tres unidades cada um. O quadro de „contrôle" fica em uma galeria fronteira aos excitadores, os quaes ficam assim sob as vistas do operador. O quadro de excitação está collocado no pavimento principal, logo em frente á galeria de „contrôle," sendo todos os commutadores e rheostatos operados da galeria por meio de electricidade. A galeria se acha numa divisão do edificio, entre os dois grupos de transformadores, correspondentes aos dois grupos de geradores. Logo atrás dos transformadores fica a estructura de barras de baixa tensão construida em secções correspondentes aos dois grupos de geradores. Esta estructura é de alvenaria, fechando as barras em compartimentos, sendo os interruptores de circuito a oleo e os commutadores protegidos por divisões de alvenaria Todos os interruptores são operados por solenoides. Acima da estructura para os apparelhos de baixa tensão ficam os interruptores a oleo do circuito de alta tensão das extremidades superiores, dos quaes partem fios principaes, que são levados através dois grupos de commutadores a dois grupos de barras de alta tensão, localisadas no alto do edificio. Cada grupo de transformadores, ou melhor, cada linha de alimentação, que d'elles parte, tem um só interruptor a oleo do circuito ; mas os commutadores, de que se acha provida, permittem a transferencia da corrente para qualquer dos grupos de barras conductoras. Houve cuidado especial em collocar estes commutadores de corrente de alta tensão, no mesmo pavimento que o quadro de distribuição a elle proximos, de modo que a corrente póde ser rapidamente cortada pelo encarregado da distribuição. Cada grupo de barras, quer de baixa, quer de alta tensão, póde ser dividido no centro da estação, por um interruptor de circuito, e as metades de cada um dos grupos de barras de alta tensão podem ser combinadas através um interruptor de circuito. Todos os cabos de alta tensão de 88.000 volts estão fechados em compartimentos de alvenaria. O proprio triangulo de alta tensão é feito em compartimentos e, desde o triangulo destes transformadores até á linha, ha sempre uma divisão de alvenaria entre cada duas phases. Devido á existencia de uma unica casa de força, o emprego destas divisões foi considerado de grande vantagem para evitar a possivel inutilisação de todos os cabos de alta tensão causada por fogo ou descargas. Partem da usina 4 linhas, duas de cada metade da estação. Como cada linha de alimentação („ feeder ") pode ser dirigida através um qualquer dos dois grupos de barras e estes podem ser divididos ao meio, é possivel operar a usina em quatro partes distinctas, cada uma com um „ feeder" de sahida. Habitualmente, os circuitos são operados em parallela. Cada „ feeder" transporta uma energia de 10.000 cavallos em condições normaes e 20.000 em caso de emergencia. Os commutadores do „ feeder" são automaticos, por meio dos usuaes transformadores montados em serie e electro-magnetos (inverse time limit). São usados para-raios com enrolamentos sobre nucleos de ferro (choking coils) immersos em oleo. Os „ feeders" sahem pelas paredes da usina através tubos de porcelana do typo Locke. O quadro de distribuição se acha sobre uma mesa e é de marmore preto esmaltado, com os apparelhos indicadores em um quadro separado. Os apparelhos registradores ficam tambem em quadro separado, collocado por traz do operador.

A construcção da Usina de Força foi feita sob a direcção do presidente e engenheiro consultor Dr. F. S. Pearson, sendo o Sr. L. J. Hirt o encarregado dos desenhos e o Sr. C. H. Kearny o encarregado da construcção. Todos os trabalhos de construcção não incluidos nos contractos feitos para installação das linhas de tubos e erecção da Usina de Força foram executados pela Companhia. Os tubos de alimentação de baixa pressão e a estructura de aço da casa de força foram fornecidos e installados pela „Riter-Conley Manufacturing Company" ; os tubos de alta pressão, turbinas e accessorios foram fornecidos e installados pela „Westinghouse Electrical & Manufacturing Co."

Linha de transmissão. — O systema de linhas de transmissão, com 51 milhas de extensão, da „ Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company," recebe na Usina de Força uma corrente triphasica de 50 cyclos a 88.000 volts. Ha duas linhas de torres de aço, cada qual trazendo ao Rio de Janeiro um circuito com a capacidade normal de 9.000 cavallos. Em caso de emergencia esta capacidade póde ser elevada a 18.000 cavallos. A companhia adquiriu direito de passagem, que varia de 132 pés na cidade a 330 pés nos districtos despovoados do Estado ; direito que, com a excepção dos cruzamentos com a Estrada de Ferro Central e com as vias publicas, a companhia tem em plena posse. Esta largura deixa margem ampla para linhas de torres addicionaes, quando o presente supprimento de energia tornar-se inadequado e permittir o destasbamento da matta tropical na passagem das linhas, sendo que em varios pontos a matta é bem fechada. Este direito de passagem começa na Usina de Força num terreno muito accidentado durante 15 km. (10 milhas) atravessando em



RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.
Nova Fabrica do Gaz em via de construcção no Rio de Janeiro.

seguida uma zona muito plana em uma extensão de 41 km. (25 milhas), approximando-se do Rio através 25 km. (16 milhas) de montanhas de granito, onde a construcção da linha foi difficil e dispendiosa. Em um paiz como o Brazil, a construcção dessas torres é de grande vantagem, sendo, embora, alto o custo de sua erecção. O typo de torres adoptadas tem 45 pés do chão ao cabo inferior; ellas são espaçadas 600 pés (180m.), fazendo os cabos uma catenaria de 6m. 1 (20 pés). Em razão da grande distancia a que se acham os fornecedores, tornou-se necessario fazer as encommendas com grande antecedencia e antes do levantamento da planta final, sendo por isso adoptados os seguintes typos de torre para satisfazer as condições geraes:

Typo No.	Altura.	Destino.	Observações.
1	45 pés	Commum	N° 1 com extensão de 6 pés.
1a	41 ,,	Commum	N° 1 com extensão de 9 pés.
1b	54 ,,	Commum	N° 1 com extensão de 15 pés.
1c	60 ,,	Commum	—
2	45 ,,	Vão maior	—
2a	60 ,,	Vão maior	N° 2 com extensão de 15 pés.
3	45 ,,	Angulos de 0° a 30°	—
3a	60 ,,	Angulos de 0° a 30°	N° 3 com extensão de 15 pés.
4	45 ,,	Angulos de 30° a 60°	—
4a	60 ,,	Angulos de 30° a 60°	N° 4 com extensão de 15 pés.

Com a excepção das torres terminaes, não foi preciso installar nenhuma outra em condições especiaes de posição. O isolador usado é do typo ,,Thomas," de porcelana, em tres peças, e de 445 mm. de diametro (17 1/2 poll.) e 504 mm. (19 3/4 poll.). Cada uma de suas peças foi separadamente experimentada e, depois de soldadas na fabrica, embarcadas para o Brazil em engradados, contendo dois isoladores cada um. O conductor é constituido por um cabo de cobre torcido, composto de seis fios, sobre um nucleo de canhamo, com uma secção de cobre equivalente N° 3-0 B & S. (85 mm. quadrados). O maior vão é de 590 m. (1.935 pés). Um cabo de aço galvanisado de 5/8 de Siemens-Martin é usado como fio para-raios, e, comquanto não constitua protecção completa para os isoladores, é comtudo de real valor. Existem cinco pares de torres commutadoras, dividindo assim a linha em seis secções, havendo quatro estações de ronda com um chefe e quatro rondantes. Existem cinco espiraes de transposição completa. Comquanto não tivessem sido, a principio, planejadas estações para-raios intermedias, tendo a experiencia demonstrado as suas vantagens, foram posteriormente installadas. Além destas estações foram tambem installados para-raios em forma de chifre e para-raios electrolythicos em suas duas extremidades Nos dois extremos da linha de transmissão, que acompanham as encostas das collinas e em um plano inferior aos seus cumes rochosos, notam-se apenas umas ligeiras puncturas nos isoladores, provenientes de raios; na zona plana, porém, onde a linha corre em uma extensão de varias milhas pouco acima do nivel do mar, as frequentes trovoadas tropicaes occasionam algumas perturbações. Deve-se notar que o clima do paiz é grandemente favoravel ao emprego de torres, pois que a variação annual da temperatura, habitualmente não excede a 40° Fahr. (22 C.), havendo, por conseguinte, uma variação muito pequena na catenaria dos cabos. Não ha saraivas, e os ventos violentos são pouco communs. Foram installadas duas linhas telephonicas: uma, para uso das estações de ronda, corre em uma das linhas de torres, ao passo que a outra, de installação mais caprichosa, corre em postes tubulares. Em condições normaes as duas linhas trabalham tão regularmente como qualquer outra installação dessa extensão; mas a que corre nas torres presta um bom serviço, dando signaes de algum isolamento defeituoso nos circuitos de energia. Ambas são de fio de ferro galvanizado no. 10, B.W.G.B.B.

Estação Terminal. — A linha de transmissão finalisa na estação terminal, situada a uma milha da parte central do Rio de Janeiro. Devido ás altas collinas, que circumdam a cidade, foi possivel trazer as linhas de alta tensão dentro mesmo do Rio de Janeiro, por um faixa em que a companhia tem um direito de passagem. A estação terminal fica num edificio de estructura de aço e tijolo sobre fundações de pilares. O comprimento total é de 73 m, 2 (240 pés), a largura de (117 pés) 35 m, 7, e a altura do assoalho do primeiro pavimento á cobertura é de 21 m, 7 (71 pés). A disposição das linhas que conduzem a corrente de alta tensão e de todos os respectivos accessorios é, na estação terminal, practicamente o mesmo que na Usina de Força. As linhas, em numero de quatro, entram pelos fundos da estação; cada uma dellas póde ser ligada a qualquer dos dois grupos de barras de alta tensão, e a divisão d'estas é feita do mesmo modo que as da Usina de Força. Todos os conductores de alta e baixa tensão ficam em compartimentos de alvenaria. Existem duas series de transformadores, que reduzem a voltagem e são correspondentes ás duas series de transformadores, que na usina de força elevam a voltagem. Cada serie compõe-se de dois grupos de transformadores triphasicos, que reduzem a voltagem de 800.000 a 6.300 volts, e de um grupo de transformadores triphasicos, que reduzem a voltagem de 80.000 a 23.000 volts. Cada grupo compõe-se de tres transformadores monophasicos, de 1.700 kw., formando uma unidade de capacidade identica á das unidades geradoras da Usina de Força e do typo usual de isolamento por oleo e resfriamento por agua. Estes transformadores estão collocados em bolsas de alvenaria sob a linha de um guindaste como na usina de força: a estructura das barras de baixa tensão fica situada logo atrás; acima dessa estructura fica o assoalho de operação e distribuição e, por cima, os commutadores e as barras de alta tensão. Esta estação fornece ,,feeders" a 6.300 volts para illuminação e energia, e fornece aos grandes consumidores energia a 6.300 volts, converte a corrente alternativa por meio de motores-geradores synchronos em corrente continua a 575 volts, que fornece energia aos circuitos de lampadas de arco. Uma corrente a 23.000 volts póde ser fornecida para o serviço suburbano. Foi escolhido um typo de barras flexiveis para os circuitos de 6.300 volts. As barras são em numero duplicado e os ,,feeders" principaes partem em dois grupos indifferentemente de qualquer das duas secções das barras. A corrente triphasica a 6.300 volts é convertida em corrente directa a 575 volts, por tres motores-geradores, synchronos, de 2.000 cavallos, cada um, accionando um gerador interpolar ,,compound," com 300 r. p. m. Os motores-geradores synchronos são destinados a trabalhar a 60 por cento de factor de força, com o fim de levantar este factor de força em todo o systema. Montada parallelamente aos motores-geradores e em edificio separado, existe uma bateria de accumuladores, manufacturados pela ,,Electric Storage Battery Co." e pela ,,Tudor Insulator Co.," com dynamos (boosters) e regulamentação automatica, disposta de maneira a manter constante a carga dos motores-geradores. Estas baterias têm uma descarga de 7.500kw. por hora e uma descarga instantanea de 30.000 ,, ampères."

Esta bateria é considerada a maior bateria de accumuladores do mundo. Os transformadores, motores-geradores e todo o quadro de distribuição, excepto para a bateria, foram fornecidos pela ,,Westinghouse Electric & Manufacturing Company."

Sub-estação de Cascadura. — Esta sub-estação comprehende 2 grupos de transformadores ,,Westinghouse" para reduzir a voltagem, com isolamento por oleo e resfriamento por agua, cada um com a capacidade de 5.100 kw. Um grupo de transformadores em triangulo triphasico permitte passar de um circuito primario de 44.000 volts para um circuito secundario de 24.000 volts e alimenta duas linhas de sahida, com corrente triphasica a 24.000 volts cada uma com a capacidade de 2.500 kw. O segundo grupo de transformadores, tambem em triangulo trihasico, permitte passar de uma corrente primaria de 44.000 para uma corrente secundaria de 6.000 volts e alimenta 6 ,,feeders" de sahida, triphasicos, a 6.000 volts, cada um com a capacidade de 2.500 kw. Todos os ,,feeders" de sahida estão ligados ás barras e facas da estação por meio de interruptores de oleo da "General Electric," operados por electro-magnetos. Ha duas linhas de entrada de alta tensão (44.000 volts) ligadas ás barras de alta tensão da estação, por meio de interruptores de oleo ,,Westinghouse," typo L., operados por electro-magnetos. Nessa estação será em breve installado um novo grupo de transformadores, com capacidade de 5.100 kw., elevando assim a capacidade total a 15.300 kw.

Sub-estação de Botafogo. — Esta sub-estação tem dois motores-geradores da ,,General Electric," de 800 kw. de capacidade cada um, e fornece energia aos tramways da Jardim Botanico. Os motores são accionados por uma corrente triphasica de 50 cyclos e 6.000 volts, e os geradores são de enrolamento ,,compound," produzindo uma corrente continua de 575 volts, fornecida a 8 "feeders" para os tramways. A sub-estação tem 4 linhas de entrada, triphasicas, de 6.000 volts, e supprem tres ,,feeders" de sahida triphasicos de 6.000 volts. Estas linhas são ligadas ás facas da estação por meio de interruptores de oleo da "General Electric." A estação contém tambem 4 series de transformadores da ,,General Electric," do typo de resfriamento por ar e de 68 kw. de capacidade cada um, os quaes fornecem energia a 8 circuitos de lampadas de arco da illuminação publica, de cerca de 50 lampadas por circuito.

Sub-estação do Meyer. — Esta sub-estação tem 2 motores-geradores da ,,Westinghouse Electric Manufacturing Co.," um de 800 kw. e outro de 300 kw. de capacidade. Os motores são accionados por uma corrente triphasica de 50 cyclos e 6.000 volts e os geradores são de enrolamento ,,compound," para uma corrente continua de 575 volts. Esta estação trabalha em parallela com a estação terminal. Tem 8 ,,feeders" aereos com 6.000 volts, que podem ser usados para trazer ou levar energia e que estão ligados ás barras e facas da estação por intermedio de interruptores de circuito a oleo da ,,General Electric" operados por electro-magnetos. Esta estação será em breve equipada com outro motor-gerador de 800 kw. de capacidade.

Distribuição. — A Estação Terminal já descripta e a estação auxiliar de Cascadura transformam a energia electrica, recebida pela linha de transmissão, em corrente triphasica de 6000 volts. D'ahi partem um grande numero de linhas principaes e de alimentação, que se extendem sobre a cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios e fornecem energia ás estações transformadoras, que por sua vez a distribuem na voltagem apropriada entre os consumidores. A distribuição da corrente de baixa tensão é feita por quatro fios de corrente triphasica com fios neutros levados ao sólo. A voltagem para illuminação é de 120 volts, para os motores de 200 e em casos especiaes de 400 volts Nos districtos mais retirados são empregados fios com isolamento á prova da acção atmospherica, estendidos sobre postes de ferro, para a corrente de 6.000 volts; e, para a distribuição de baixa tensão, na cidade, são usados cabos subterraneos. A maior parte das linhas subterraneas de 6.000 volts são constituidas por cabos em tubos de chumbo sem outra protecção, no interior de canaes; uma pequena parte por cabos em tubos de chumbo com armadura de aço, directamente no sólo. Para a distribuição subterranea de baixa tensão, são empregados 4 cabos conductores com armadura, com excepção unica da Avenida Central, onde os cabos não têm armadura e correm dentro d canaes. Em Agosto de 1911 existiam em operação:

740 kms. de fio na distribuição aerea, a 6.000 volts.
703 ,, ,, ,, ,, a baixa tensão.
138 ,, ,, em tubo de chumbo sem armadura, cabo com tres conductores para a distribuição subterranea, a 6.000 volts.
20,4 kms. com armadura.
4,7 ,, de fio em tubo de chumbo sem armadura, cabo com quatro conductores para a distribuição subterranea a baixa tensão.
134 kms. idem com armadura.

Para a distribuição aerea, 47 estações transformadoras diversas, de capacidade de 14.429 kw., e 236 transformadores em postes com uma capacidade de 4.978 kw. estão em operação; na distribuição subterranea, 95 differentes estações transformadoras com a capacidade de 13.005 kw. e 49 estações em camaras subterraneas, com a capacidade de 5.200 kw., acham-se funccionando. A capacidade total das estações transformadoras installadas é pois de 37.612 kw Acham-se installadas e em funccionamento mais de 10.000 connexões para casas, a metade das quaes, subterraneas. A maioria das installações são pequenas, havendo entretanto um grande numero de installações mais importantes, de 1.000 e mesmo de 2.000 kw. cada uma. Uma parte essencial dos serviços da companhia é a illuminação publica da cidade. Actualmente, perto de 5.000 lampadas de arco de 7 1/2 amp., montadas em series, illuminam cerca de 150 kilometros de ruas. São operadas de dez estações transformadoras, produzindo corrente continua: em suas connexões são empregados 320 kms. de cabos especiaes, para lampadas de arco, em tubo de chumbo, e 235 kms. de fios aereos.

Estatistica da Secção de electricidade. — Em 30 de Junho de 1911 havia 8.787 consumidores de luz e 1.029 consumidores de energia, abrangendo a installação de 223.392 lampadas incandescentes de 16 velas, 1.739 lampadas de arco de uso de particulares, 1.562 ventiladores e motores com 24.863 cavallos. Além disto, existem installadas cerca de 6.000 lampadas de arco na illuminação publica e este numero augmenta rapidamente. A companhia tem tambem motores com 14.870 cavallos para o seu uso proprio. A distribuição de energia electrica até 30 de Junho de 1911 attingia 55.769.064 kw.-hora.

Installação a vapor de reserva. — Uma installação a vapor, para produzir energia electrica, em caso de desarranjo na estação terminal, está em curso de erecção, nos terrenos da nova Fabrica do Gaz. O edificio é de estructura de aço com paredes e tijolos ôcos. As dimensões da casa de força, propriamente dita, são 61'6" × 126', e as do compartimento das caldeiras 56'×127'6". As unidades movidas por turbinas a vapor produzem uma corrente de 50 cyclos e 6.300 volts, a qual póde, em caso de necessidade, ser utilizada como corrente alternativa, para luz e força, ou convertida por motores-geradores em pontos distantes, para occorrer ás necessidades crescentes do systema de tramways. Quatro caldeiras maritimas, providas de super-aquecedores do typo mais moderno, multitubulares, de Babcock & Wilcox, Renfrew, Glasgow e Londres, constituem a installação geradora de vapor. Estas caldeiras trabalham a uma pressão de 150 lbs. por pollegada quadrada e foram experimentadas a uma pressão hydraulica de 360 lbs., por pollegada quadrada. A producção total nas quatro caldeiras é de 3.320 cavallos. Cada caldeira tem uma superficie de aquecimento de 5.800 pés quadrados e uma area em grilhas de 147 pés quadrados, com uma superficie de superaquecimento de 935 pés. A vaporisação normal é de 25.000 lbs. de agua por hora, e a vaporisação maxima, por tres horas, é de 37.500 lbs. de agua por hora, a uma temperatura de 475 a 500° Fahr de superaquecimento, isto é, 142° Fahrenheit de superaquecimento a 150 lbs. por pollegada quadrada e superaquecimento de 127° Fahr. a 180 lbs. de pressão por pollegada quadrada. Duas chaminés de aço foram construidas, tendo cada uma 89'9" de altura. Estas chaminés são munidas de um tubo interno para forçar a tiragem, sendo providas de um regulador e de um ventilador electrico accionado por um motor electrico de 45 hgs. As turbinas a vapor são do typo Westinghouse Parsons, produzindo energia electrica triphasica, de 50 cyclos. As unidades são em numero de quatro, produzindo 2.500 kw. cada uma, com 3.000 r. p. m. exgotando-se em condensadores tubulares. Estes condensadores, com agua injectada a 80° Fahr., produzem um vacuo de 26° com as turbinas em plena carga. A installação, para a excitação dos geradores, consiste em dois motores ,,compound" Westinghouse de 12"×20", directamente ligados a geradores de enrolamento ,,compound" e seis pólos, produzindo corrente continua de 100 kw., a 125 volts, com 300 r. p. m. Cada unidade é capaz de excitar duas das turbinas-geradoras de 2.500 kw. O compartimento das turbinas possue um guindaste electrico de 15 toneladas movendo-se em toda a largura do compartimento. O quadro de distribuição, em ardosia negra, comprehende 11 paineis ou divisões havendo amplo espaço para augmentos futuros. O regulador do typo "terrile," de que está provido o quadro, póde ser applicado a um ou outro dos ,,feeders" de 6.000 volts. Os interruptores a oleo do circuito são operados á distancia por solenoides e estão installados num compartimento por baixo do quadro de distribuição: no compartimento dos interruptores a oleo ficam tambem as barras de 6.000 volts. Dois geradores e dois ,,feeders" principaes estão sendo installados e serão dispostos de maneira que um gerador possa supprir um só dos ,,feeders" adjacentes, ou então a ambos os ,,feeders," que podem ser postos em connexão com a barra principal. Dois geradores e dois ,,feeders" principaes serão installados posteriormente. O serviço geral de sahida será feito pela barra principal e um ,,feeder" local se dividirá em duas linhas operadas por dois commutadores de faca, situados no interior da estação. Estes ,,feeders" (linhas de alimentação), assim como os geradores e os ,,feeders" de

ligação são todos providos de interruptores a oleo ligados á barra principal e dispostos de modo a serem operados por electro-magnetos (inv. time limit.). A barra principal tem uma capacidade de 6.000 volts e, quer o gerador, quer os „feeders" principaes de ligação, podem fornecer 6.000 kw. aos „feeders" de distribuição, situados na extremidade da barra. Esta capacidade não diminue mesmo quando os geradores estão fornecendo força addicional aos „feeders" principaes de ligação.

Serviço de gaz e luz Electrica. — A Rio de Janeiro Gas Company foi encorporada de accordo com as leis do Estado de Maine, U. S. A., com o capital de $6.000.000 e uma emissão de $6.000.000 em debentures de 5 % ouro, a 30 annos de prazo. A Rio de Janeiro Gas Company possue quasi todas as acções e debentures da „Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro," companhia belga, que tinha um contracto com o Governo do Brazil, para a illuminação electrica e a gaz da Capital Federal, datado de Setembro de 1899. Este contracto foi revisto por decreto N° 7.668 de 18 de Novembro de 1909, sendo firmado um novo contracto, em 18 de Novembro de 1910, entre a „Société Anonyme du Gas de Rio de Janeiro" e o Governo dos Estados Unidos do Brazil. Este contracto dá á Com-

75 H. P. (cavallos) para o trolley e um pequeno motor, directamente ligado, para o compressor de ar. A torre é provida com uma caçamba, para uma tonelada, do typo Rawson; mas podem ser usadas 1 1/2 tons, quando a torre está em sua posição permanente e o carvão é directamente descarregado dos navios cargueiros. O guindaste é provido com dois tambores de fricção de 24" de diametro e disposto de modo a dar uma velocidade de 600 pés por minuto. A linha de cabos aereos tem 2.000 pés de comprimento, com mechanismo para puxar o carro, movido por um motor electrico de 30 cavallos. O material rodante comprehende seis carros de 3 toneladas para cabo aereo, virando automaticamente, com dois „trucks" e 8 rodas, apparelhados com um supporte de virar e rodar. Os carros são feitos de carvalho e forrados com chapa de aço. A ponte tem um vão de 275 pés e é construida inteiramente de aço e montada sobre doze rodas de aço fundido com flanges duplos. A linha lateral é operada por um motor A. C. da Westinghouse com 150 cavallos. A linha está disposta com chaves para desvios de modo a poder a ponte mover-se de um lado para o outro, sem impedir ou difficultar, de modo algum, o movimento de carros na linha de cabos aereos. A capacidade da linha de cabos aereos é de 120 toneladas por hora com seis carros, podendo

extinctores automaticos, que retiram 200 toneladas de coke das retortas, diariamente. Estes conductores são levados, por quatro elevadores, á linha ferrea de bitola estreita, que corre por cima. D'ahi o coke é distribuido ás fornalhas ou a uma installação para britar e separar o coke, a qual se compõe de britadores accionados por motor e peneiras que separam o coke segundo os seus differentes tamanhos e o distribuem em receptaculos apropriados. O aço e os machinismos foram fornecidos pela „Berlin Anhaltische Machinenbau Aktien Gesellschaft." Ha um deposito de coke para 30.000 toneladas. A installação condensadora consiste em um condensador atmospherico de 10 pés de diametro por 50 pés de alto, revestido exteriormente com madeira; dois resfriadores por agua, tubulares, com 6 pés de diametro por 22 pés de alto cada um, com uma superficie de resfriamento de 3.500 pés quadrados; dois esgotadores de tres folhas movidos a vapor, com uma capacidade diaria de 4.200.000 pés cubicos cada um; dois extractores de alcatrão, com uma capacidade de 3.530.000 pés cubicos por dia; dois resfriadores secundarios, para agua, tubulares, com 23 pés de alto e 6 pés quadrados de area e uma superficie de resfriamento de 3.200 pés quadrados, cada um; dois purificadores, com 13 pés de diametro e 26 pés de altura, para desembaraçar



RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.

Estação Telephonica „Villa."

panhia o direito exclusivo, até 15 de Setembro de 1915, de installar e manter em todas as vias publicas, dentro da area de illuminação, as canalisações necessarias á illuminação electrica particular; e até 15 de Setembro de 1945, o de illuminação a gaz e electricidade, publica e particular. A Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Limited possue todo o capital accionista da „Rio de Janeiro Gas Co.," o qual se acha depositado com a „National Trust Company Ltd," curadores dos debenturistas da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co., Ltd., e tem direito aos juros de debentures da mencionada emissão, feita pela Rio de Janeiro Gas Company.

Fabrica do Gaz. — A nova fabrica de gaz está quasi que inteiramente prompta, e já funccionando. Fica situada no Caes Novo, num terreno de 1.300.000 pés quadrados de area, á entrada do Canal do Mangue. Actualmente, o carvão é transportado em saveiros pelo Canal do Mangue para a installação de manipulação do carvão; esta installação foi executada pela „Mead Morrisson Manufacturing Co.," sendo temporaria a sua presente posição. A torre existente nessa installação é toda de ferro e esta provida com apparelhos de guindar, que consistem em um motor Westinghouse A. G. triphasico de 50 cyclos e 225 cavallos para o guindaste um motor Westinghouse de

ser elevada a mais de 600 toneladas por hora com o emprego de um numero maior de carros. Existem dois planos inclinados (chutes), com varios conductores, para jogar o carvão da plataforma do cabo aereo, nos poços de britar na casa das retortas. As retortas estão installadas num edificio de aço com 246 pés × 96 pés; são em numero 280, verticaes, com 28 fornalhas, queimando 42 toneladas de coke, que distillam por dia 280 toneladas de carvão de pedra, produzindo 3.500.000 pés cubicos de gaz. O edificio e machinismos foram construidos pela „Berlin Anhaltische Machinenbau Aktien Gesellschaft," e as retortas, fornalhas e chaminés pela „Stettiner Chamotte Fabrik Aktien Gesellschaft." A installação de gaz pobre consiste em dois grupos de apparelhos, tendo cada um capacidade para 1 500.000 pés cubicos por dia. Comprehende um gerador, carburetador, superaquecedor, purificador, condensador, injectores mechanicos de ar, machinismo para carga e descarga, bombas de oleo, etc., e está ligada á linha ferrea superior para o fornecimento de coke aos geradores. Existem tres tanques para armazenagem de oleo com uma capacidade de 200.000 gallões cada um e dois outros com uma capacidade de 600.000 cada um. A installação para producção de coke compõe-se de quatro conductores de coke accionados por motor e providos de

o gaz do alcatrão e da amonia: dois apparelhos para a lavagem do gaz, movidos a vapor e com capacidade para 3.530.000 pés cubicos de gaz por dia; sete tanques de concreto, com uma area de 13 pés quadrados por 6 pés de profundidade, cada um, para recolher alcatrão, agua e amonia dos exgotos, que vêm da casa das retortas e do compartimento dos condensadores. Foram installados 4 tanques purificadores, de aço, com 40 pés de diametro, por 11 pés de altura, tendo interiormente grades em dois niveis sobre as quaes é espalhada a materia purificante. Destes tanques purificadores partem dois tubos de 28", para dois medidores rotativos, para ser medida a producção de gaz da fabrica. Dos medidores o gaz é levado em um tubo de 30 millimetros ao Gazometro. O gazometro, que é de aço, compõe-se de um tanque e de quatro secções moveis e tem 177 pés de diametro por 180 pés de altura, com capacidade para 3.200.000 pés cubicos de gaz. Em funccionamento conterá o tanque 6.600.000 gallões de agua. Ha tambem um gazometro de descarga para o gaz pobre, consistindo de um tanque e uma secção movel, com 65 pés de diametro por 50 de alto e com capacidade para 70.000 pés cubicos de gaz. Para servir aos differentes districtos, foram construidos os seguintes gazometros: um em Guarany, para 350.000 pés cubicos, com uma só secção

movel e tanque de aço; um no Campo de Marte, para 1.000.000 de pés cubicos, duas secções e tanque de aço; um em Botafogo, para 350.000 pés cubicos, uma só secção, e outro para 175.000 pés cubicos, uma secção, ambos com tanques de aço; um em Villa Isabel, para 350.000 pés cubicos, com tanque de aço. A compressão é feita por tres compressores, para gaz, duplex, de acção singela, movidos por motores, com uma capacidade de compressão a 30 lbs. para 180.000 pés cubicos de gaz á pressão de 12''; 3 resfriadores de agua tubulares, com uma superficie de resfriamento de 576 pés quadrados, e um tanque pulsador com capacidade de 1.000.000 de pés cubicos. A distribuição do gaz a alta pressão é feita em tubos de aço caldeado com 9'' e 10'' de diametro, com uma camada protectora de juta alcatroada, que recebe na estação compressora o gaz a 30 lbs. por pollegada quadrada e o leva a pontos convenientemente dispostos, onde por meio de reguladores automaticos passa para o encanamento de baixa pressão á pressão requerida. Os reguladores em uso são do typo Reynolds, empregando a alta e a baixa tensão para regular a pressão de sahida do gaz por meio de um regulador supplementar, assegurando assim a emissão automatica do gaz, no volume e á pressão requerida. O supprimento d'agua é feito pelo serviço de abastecimento á cidade, a um tanque de 16.000 gallões de capacidade e por meio de bombas a dois reservatorios de 16.000 gallões e um de 40.000 gallões de capacidade. A installação de bombas comprehende 2 para agua doce, 2 para agua ammoniacal e 2 para alcatrão. As caldeiras são do typo Buthur, tubulares e em numero de 5, com superaquecedores, produzindo 150 h. p. cada uma. A installação para o aproveitamento do alcatrão, consiste em tres tanques reservatorios de 50.000 gallões cada um, 2 retortas para alcatrão, 2 separadores centrifugos e apparelhos accessorios, taes como tanques, bombas de ar, etc. A quantidade de gaz a ser produzida é de perto de 1.000.000.000 de pés cubicos por anno. Nas retortas é usado carvão inglez: „New Pelton," „South Pelton" e "Lambton." O coke produzido é resistente e appropriado para o uso em fundições. O alcatrão proveniente da fabricação do gaz tem uma baixa porcentagem em carbono, e na installação para o seu aproveitamento se extraem pixe, oleos e desinfectantes. A producção de gaz até 30 de Junho de 1911 subia a 14.592.460 metros cubicos. Nas ruas existem encanamentos na extensão de 727.200 kilometros; na illuminação publica existem 17.226 lampadas (20.825 luzes) e os consumidores particulares são em numero de 26.544.

Serviço Telephonico. — A Companhia possue todas as acções da „Brasilianische Elektricitats Gesellschaft" e tem interesses preponderantes na „The Interurban Telephone Company of Brazil." As acções da „Brasilianische Gesellschaft" foram depositadas com a National Trust Co. Ltd., como curadores dos debenturistas da „The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd." O contracto com a Prefeitura do Districto Federal para a exploração do serviço telephonico dá á companhia concessão exclusiva. E' datado de 28 de Junho de 1899 e se extende até 1929, embora, depois do anno de 1909, tenha a Prefeitura opção para acquisição do mesmo serviço. O contracto da „Interurban Telephone Co. of Brazil," na qual a companhia tem interesse preponderante, foi feito com o Governo do Estado do Rio de Janeiro a 12 de Janeiro de 1909 e extende-se até 1929, data em que o Governo tem a opção para acquisição do mesmo. Caso não queira o Governo fazer a acquisição, o prazo do contracto será prorogado por tres periodos de 10 annos cada um successivamente, reservando-se o Governo o direito de adquirir o serviço no fim de cada decada. O contracto dá um privilegio exclusivo pelo prazo de 20 annos em todo o Estado do Rio de Janeiro para o estabelecimento de estações telephonicas nas cidades de Nitheroy, Petropolis e Campos, cada uma com um raio de 20 milhas e para a installação de communicações interurbanas entre as cidades de Petropolis, Therezopolis, Macahé e Friburgo com Nitheroy e entre Nitheroy e a Capital Federal por linha submarina. O departamento dos Telephones na cidade do Rio de Janeiro está ainda sendo reconstruido: tem 4.873 assignantes, 257 telephones com linhas prolongadas, 294 telephones em linhas ramaes ligados a systemas particulares de linhas telephonicas, um total de 5.424. As linhas centraes (tronco) são em numero de 60, havendo tambem 15 quadros de distribuição particulares e 63 estações de linhas particulares. A central attende em media a 106.000 chamados por dia. Sendo a linha tronco, entre o Rio e Nitheroy, da Interurban Telephone Co., de recente installação, o seu uso é ainda pouco estendido. O publico, porém, apreciará sem duvida, em breve tempo, as vantagens de seo serviço. Estatisticas sobre os serviços da Interurban Telephone Co. são desprovidas de interesse, visto a sua fundação datar apenas de 1910.

Ferro-Carris para os Arrabaldes. — Ao chegar ao Rio, quer o transatlantico lance ancora em frente á Ilha Fiscal e mande seus passageiros para terra em lanchas, ao Caes de Pharoux na Praça 15 de Novembro, quer encoste ao longo de novo caes do porto, o visitante encontra logo os carros electricos da companhia. Um serviço directo de tramways é feito do Caes Novo para a Praça 15 de Novembro que é o ponto central das linhas de tramways, com excepção das da Jardim Botanico. A estação desta ultima fica, entretanto, muito proxima, estando situada na Avenida Central. Entre as vias publicas principaes servidas pelos carros da Companhia sobresahe a Avenida do Mangue que, em uma extensão de cerca de 2 milhas, vae da cidade ao Caes Novo. Não muito longe está a Quinta da Bôa Vista, talvez um dos mais bellos parques no mundo. No meio da vegetação tropical luxuriante e cuidadosamente escolhida, ergue-se o Museu Nacional no antigo palacio dos imperadores do Brazil. Ahi encontram o mineralogista e o anthropologista valioso material accummulado pelos naturalistas, que têm dado ao mundo o resultado de suas explorações e investigações no interior de um continente muito pouco conhecido. Deixando o Museu, póde-se tomar um tramway que sobe ao Alto da Bôa Vista na Tijuca. D'ahi se obtém uma vista *à vol d'oiseau* da cidade, em baixo, e seus arredores. Transatlanticos apparecem em miniatura sobre a superficie lisa da bahia, cujos confins se perdem na neblina distante, entre o sombrio das montanhas que a circumdam; saltando do carro electrico, no Alto da Bôa Vista, a cerca de 9 milhas da cidade e a 1.178 pés sobre o nivel do mar, cerca de tres minutos de marcha a pé conduz á Cascatinha, onde de uma altura de 100 pés as aguas se despenham, desapparecendo em baixo entre os pedregulhos e a espuma. Da magnificente floresta da Tijuca, só podem fazer uma idéa aquelles que têm percorrido suas alamedas de mais de 12 milhas de extensão, graciosamente traçadas nos valles e nas encostas desta soberba região montanhosa. Perto, fica o planalto do Bom Retiro, a 2.162 pés de altitude; uma outra estrada conduz ao Excelsior, 2.273 acima do nivel do mar, ficando em baixo o bello panorama da parte Norte da cidade e da bahia. Voltando á estrada principal e seguindo em direcção ao Pico da Tijuca, subindo a vereda da montanha sob a copa de arvores altas carregadas de orchideas e cipós differentes, presos a seus ramos, chega-se finalmente ao cimo verdejante, onde a vista excede mesmo á do Excelsior. Descendo do Pico, ainda sombreadas pela floresta, merecem ser visitadas a Cascata Argentina, a Gruta Paulo e Virginia, a Cascata Grande, a Mesa do Imperador e a Vista Chineza, assim chamada porque a estrada que leva a esse ponto foi construida pelo braço chinez, ou então, talvez, por causa do kiosque em forma de pagode chinez erigido nesse local, para abrigo. As Furnas de Agassiz não devem deixar de ser visitadas, com as suas collossaes penhas graniticas, symetricamente cruzadas, umas por sobre as outras, deixando em baixo passagens e camaras onde a luz do sol difficilmente penetra. A volta á cidade effectua-se em uma hora. Cinco horas bastam para visitar todos estes pontos, dignos de interesse assim como se póde passar varios dias admirando-os e percorrendo-os em detalhe. Os carros da Jardim Botanico, que partem da Avenida Central, se dirigem a uma outra parte da cidade, atravessando um trecho da famosa Avenida Beira Mar, passando por Botafogo, cuja bahia rivaliza em belleza com a de Napoles, e indo até á Praia Vermelha, á cuja esquerda o Pão de Assucar se ergue, quasi vertical, e á cuja direita ficam as montanhas da Babylonia e do Leme, as quaes podem ainda ser attingidas por outras linhas de tramways. Do Leme em diante extende-se uma bella praia com 10 milhas de extensão, banhada pelo Atlantico, até o promontorio rochoso da Igreginha, e que continua, depois, por Ipanema, até á ponta dos Dois Irmãos. A praia de Ipanema é servida por uma outra linha de tramways, effectuando-se a volta para a cidade em 40 minutos. Em Botafogo, tomando o tramway (bond) para a Gavea, póde-se visitar o Jardim Botanico, onde mais de 60.000 specimens de plantas pódem ser admirados. Logo á entrada do Jardim, o primeiro golpe de vista com que se depara é constituido pela afamada avenida de 800 jardas de comprimento e com 134 palmeiras verdadeiramente reaes, erguendo as suas cópas graciosas a cem pés de altura. Para visitar o Corcovado, visivel de quasi todos os pontos já mencionados, póde-se tomar, ou o carro electrico da Companhia da Carioca que, atravessando o velho acqueducto se encontra com o carro do Corcovado no Sylvestre, ou tomar na Avenida Central o tramway para as Aguas Ferreas, onde fica a estação inicial da Estrada de Ferro do Corcovado. A partir do Cosme Velho o carro sobe ao longo do valle até á garganta do Sylvestre, que é atravessada por um viaducto através um córte no valle do Carioca, e segue margeando o rio Carioca até as Paineiras. Ha neste ponto um passeio magnifico acompanhando o velho acqueducto, em uma distancia de 3 1/2 milhas. A um lado, a matta cae em linhas ondulantes até á praia; do outro levantam-se as montanhas cobertas de vegetação e intransitaveis. Depois de um percurso agradavel de cerca de uma hora, chega-se á Ponte do Inferno, cessando então a vegetação, que até ahi acompanha o lado direito da montanha e apparecendo, d'ahi por diante, a rocha núa e a pique. Em volta deste despenhadeiro, foi construida uma ponte, sobre cavalletes, em uma distancia de 330 pés, atravessando um abysmo, onde, 100 pés abaixo, apparecem as cópas verdejantes das arvores aos olhares surprezos do forasteiro. Voltando ás Paineiras, no carro, continua-se a subida ao cume do Corcovado, 2.600 pés acima do nivel do mar. Os declives são fortissimos; as poderosas locomotivas electricas, porém, rapidamente, costeiam precipicios a pique e atravessam gargantas profundas, através mattas e bosques. A vista do Alto é sublime. Muito longe, embaixo, as ruas e estradas apparecem como estreitas linhas brancas, sendo o trafico quasi imperceptivel, reflectindo a lagôa Rodrigo de Freitas, em suas aguas placidas, as montanhas e o céo. Nada se póde comparar ao panorama que se desdobra em torno desta columna gigantesca, constituido pela cidade densamente povoada e construida, pelo magestoso Oceano, pelos valles verdejantes representados em mosaico sob um céo sem nuvens de lado a lado do horizonte.

Occupando em seus serviços cerca de 9.000 homens, incluindo um certo numero de velhos empregados pensionados, cujo longo e fiel serviço prestado ás companhias primitivas mereceu a benevolencia da presente empreza, a companhia é assim um factor importante nas condições sociaes do Rio de Janeiro, como distribuidora de trabalho. A directoria está cogitando na creação de um fundo de beneficiencia entre os seus empregados. A companhia é grande proprietaria, tendo em plena posse, não só os terrenos na barragem do ribeirão das Lages, na linha de transmissão e na Estação Terminal, como tambem muitas outras propriedades na cidade do Rio de Janeiro. Quasi todos os seus depositos e outras construcções ficam situados em terrenos proprios e representam um capital valioso. Os novos escriptorios, que estão em vias de conclusão, ficam tambem em terrenos da companhia. A Light possue tambem um certo numero de casas para residencia.

Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

A Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, que se acha installada em edificio proprio, no Largo de São Francisco de Paula, teve a sua origem nos tempos coloniaes, quando no Rio de Janeiro se installou a Familia Real de Portugal. Entre os varios estabelecimentos de instrucção creados em 1808, foi, por Carta Régia de 4 de Dezembro de 1810, instituida a Academia Real Militar, a qual, mais tarde, com as diversas reformas que se seguiram, se transformou na actual Escola Polytechnica. A Academia Real Militar tinha por objecto o ensino das sciencias militares, annexado a um curso regular das sciencias exactas e de observação, de maneira a formar habeis officiaes de Artilharia e de Engenharia, capazes dos levantamentos geographicos e topographicos e tambem da direcção administrativa das minas, estradas, portos, canaes, fontes, pontes e calçadas. A reforma de 14 de Janeiro de 1839, visando dar maior desenvolvimento aos estudos militares, de modo a habilitar devidamente os officiaes nas tres armas do exercito, Engenharia militar e Estado Maior, transformou a Academia, dando-lhe a denominação de Escola Militar. Com esta reforma, já era permittida a frequencia dos civis nos differentes cursos para a obtenção do titulo de Engenheiro Civil; mas as difficuldades que resultaram da rigorosa disciplina a que os civis se não podiam sujeitar, occasionaram outras reformas, até que, pela de 1858, separando-se o ensino militar do civil, foi creada a Escola Central, destinada ao ensino da mathematica, sciencias physicas e naturaes e doutrinas proprias da Engenharia Civil. Como os militares ainda faziam na Escola Central uma parte do seu curso, aquella em que as materias eram communs aos dois cursos, continuou ainda o estabelecimento sob a superintendencia militar. Só em 1874, estando no poder o Gabinete Ministerial do Conselheiro José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco), a lei N.° 5.600 do Ministerio do Imperio de 25 de Abril de 1874, dando estatutos á nova Escola Civil, completamente independente da administração militar, creou a actual escola, com a denominação de Escola Polytechnica, que ainda hoje se conserva. A Escola Polytechnica passou então a ser um grande centro de instrucção profissional superior, diffundindo ao mesmo tempo os conhecimentos theoricos das sciencias exactas. A Escola Polytechnica, com o regulamento de 1874, comprehendia, além dum curso geral, theorico, os seguintes especiaes Sciencias physicas e naturaes, Sciencias physicas e mathematicas, Engenharia Geographica, Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Artes e Manufacturas. Estes cursos conferiam, separadamente, os titulos de Bacharel e Doutor nas Sciencias Physicas, Naturaes ou Mathematicas, e os titulos de Engenheiro de cada uma das respectivas especialidades. A reforma de 1896, de accordo com um projecto formulado pela Congregação, instituiu apenas cinco cursos especiaes, baseados num curso geral mais desenvolvido; comprehendia todo o ensino 27 cadeiras e 14 aulas. Os cursos especiaes abrangiam: Engenharia Civil, Engenharia de minas, Engenharia industrial, Engenharia mecanica, Engenharia agronomica. Estes cursos conferiam os titulos de Engenheiro de cada uma daquellas especialidades. Conferia tambem a Escola o gráu de Bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas aos Engenheiros com approvações plenas ou distincções em todas as cadeiras e aulas do curso geral e de qualquer dos cursos especiaes. O titulo de Engenheiro geographo, que a principio fôra supprimido, passou a ser dado aos alumnos que concluiam o curso geral, por terem passado para este curso as materias que faziam parte daquelle. Mais tarde, com a reforma de 1.° de Janeiro de 1901, que creou o Codigo dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario e os respectivos regulamentos para cada Instituto, ficou a Escola Polytechnica composta dum curso fundamental feito em 3 annos, em substituição do curso geral e dos mesmos cursos especiaes feitos em dois annos, tendo ao todo 25 cadeiras e 8 aulas. Finalmente, o decreto N.° 8.659, de 5 de Abril de 1911, que creou a ultima lei organica do Ensino Superior e Fundamental, e o decreto N.° 8.663 da mesma data que organizou o actual regulamento da Escola Polytechnica, supprimiu o curso fundamental, instituindo sómente tres cursos, nos quaes ficaram disseminadas as materias do curso fundamental supprimido. Os cursos especiaes são os seguintes: Engenharia civil, Engenharia industrial, Engenharia mecanica e de electricidade. Estes cursos conferem certificados de cada uma destas especialidades. Actualmente, o ensino na Escola Polytechnica abrange tres especialidades, das quaes a mais concorrida é a da Engenharia civil, onde o curso é feito em 17 disciplinas, distribuidas em cinco series. E' a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro um Instituto superior, de tradições gloriosas, o qual prepara os engenheiros nacionaes em condições que rivalizam com os das escolas extrangeiras, a ponto de serem os serviços daquelles profissionaes preferidos pelas proprias Companhias estrangeiras estabelecidas no Brazil. O edificio da Escola Polytechnica, situado no Largo de São Francisco de Paula, compõe-se de tres pavimentos, nos quaes estão installados os differentes gabinetes, laboratorios, salas de aula, sala da Congregação, Directoria, Secretaria, Portaria e Bibliotheca. Todos os compartimentos são amplos, bem installados e organizados com os mais aperfeiçoados apparelhos, machinismos e modelos, de modo a diffundir praticamente as lições ahi professadas. A Bibliotheca dispõe de dous vastos salões, dos quaes um destinado a sala de leitura; contém cerca de 30.000 volumes concernentes a todos os ramos de conhecimentos humanos; e adopta o catalogo decimal, pelo methodo Dewey. O actual director da Escola Polytechnica é o Dr. João Baptista Ortiz Monteiro. O corpo docente compõe-se, além de quatro professores em disponibilidade, de 22 professores ordinarios, 10 professores extraordinarios effectivos, 8 mestres e 11 preparadores. O Dr. J. B Ortiz Mon-

†

teiro, Director da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, nasceu em São Paulo, em 1853. Cursou a antiga Escola Central, hoje Escola Polytechnica, no Rio de Janeiro, formando-se em Engenharia Civil e obtendo tambem o gráu de Bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas em 1878. Foi nomeado professor em 1879 e desde então se tem dedicado exclusivamente ao magisterio. Foi nomeado director da Escola Polytechnica em 1905; e em 1911, por occasião do decreto que reformou o ensino, foi pela Congregação eleito para exercer o mesmo elevado cargo. O Dr. Ortiz Monteiro, além de Director da Escola Polytechnica, é professor ordinario de Geometria Descriptiva na mesma Escola.

uma cachoeira, foi construido um magnifico banheiro ao ar livre; ha tambem, para banhos de mar na praia, um estabelecimento de propriedade do Collegio. „ La vie au grand air " é o lemma do collegio, e difficilmente se obteria melhor situação, ou melhor edificio para tal fim. Os exercicios athleticos e os jogos constituem uma das feições caracteristicas deste estabelecimento, que é succursal do Collegio Anglo-Brazileiro de São Paulo. Foi fundado em Nitheroy, ha dois annos, e desde o inicio foi o seu exito consideravel. A educação ministrada aos rapazes visa preparal-os para as Universidades inglezas, americanas e brazileiras, havendo cuidado especial no ensino de linguas modernas, o qual é feito pelo methodo

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

Este Instituto foi o primeiro que, no Rio de Janeiro, se organizou para amparo á infancia. Foi fundado pelo Dr. Moncorvo Filho, com o auxilio das pessoas caridosas da sociedade carioca, e abriu as suas portas a 14 de Julho de 1901. Fundou o Instituto um Dispensario Central, onde a asssistencia medica, nas diversas secções, está a cargo dos illustres clinicos Drs. Doméque de Barros, Ribeiro de Castro, Quartim Pinto, Almeida Pires, Sylvio Rego, Fontenelle, Linneu Silva e muitos outros. Alguns dos serviços da Instituição merecem especial menção.



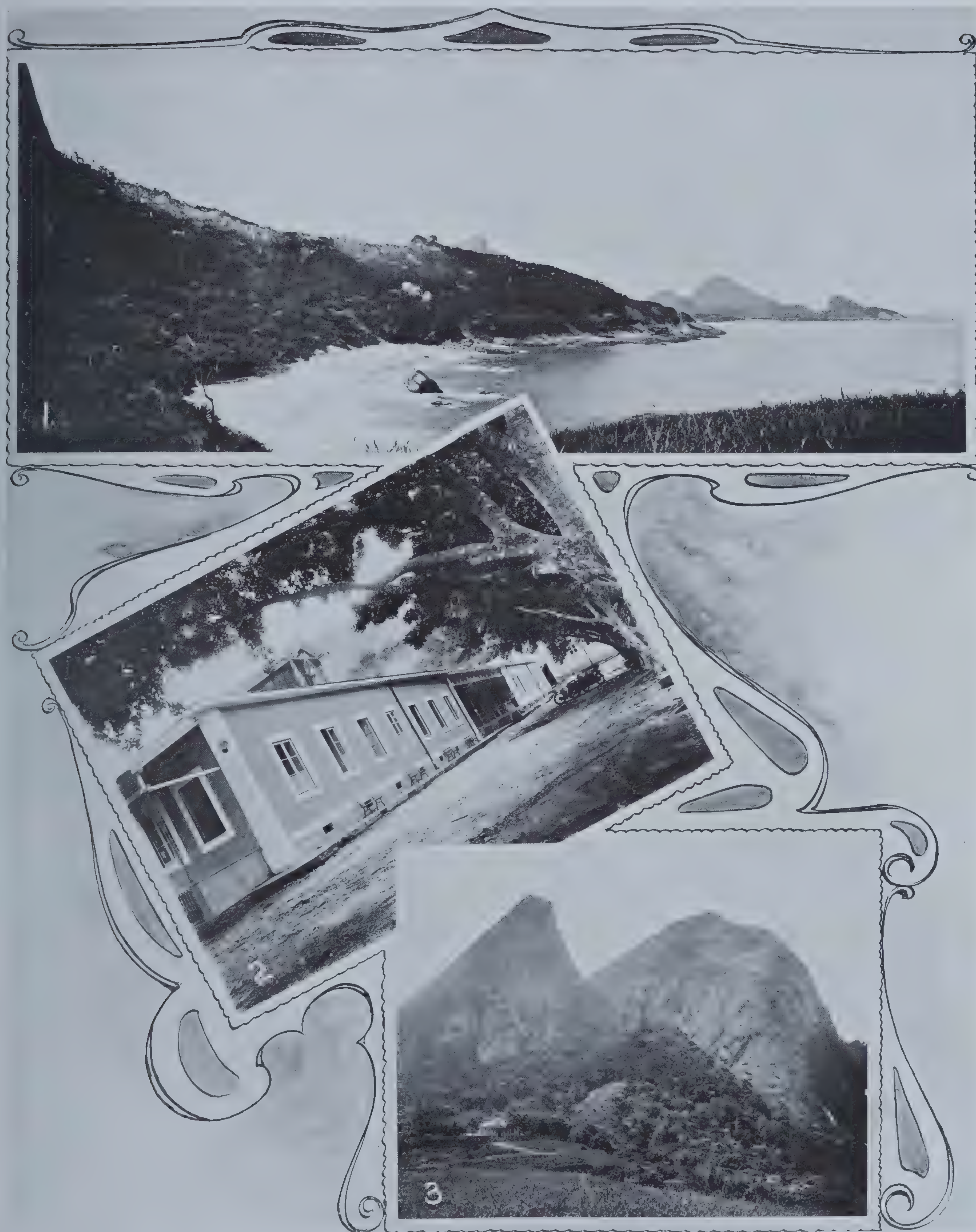
ESCOLA POLYTECHNICA.
1. Edificio. 2. Secção de Engenharia Civil. 3. Bibliotheca. 4. Laboratorio de Physica.

Collegio Anglo-Brazileiro.

Recentemente mudou este collegio interno para meninos a sua séde de Nitheroy, Estado do Rio de Janeiro, para a chácara do Vidigal, na Gavea, onde fôra construido um edificio apropriado para o seu funccionamento. Magnificamente situado, 300 pés acima do nivel do mar, o edificio tem uma soberba vista sobre o Oceano. O scenario é grandioso, havendo aos lados a floresta virgem e atrás a magestosa montanha dos Dous Irmãos. O Collegio fica situado em terreno proprio, tendo ao mesmo tempo o ar do mar, o das montanhas e o das florestas. A agua, supprida por torrentes que correm dentro da propriedade, é a mais pura possivel. Em um destes cursos de agua, sob

directo. No artigo sobre o mesmo collegio em São Paulo, foi dado um ligeiro resumo da vida do Sr. Charles Wickstead Armstrong, fundador do collegio. O Sr. Armstrong tenciona embellezar ainda mais a já formosa „ Chacara Vidigal ", abrindo-lhe tambem novos caminhos e avenidas, de modo a tornal-a um dos pontos mais bellos da terra. Foram já construidos varios *chalets* proximos ao edificio da escola, para moradia dos professores e outras pessoas ligadas ao funccionamento do collegio. Alguns desses professores vieram contractados directamente da Inglaterra. Apezar da sua maravilhosa posição, no meio de mattas, o collegio fica a meia hora da Avenida Central, fazendo-se o trajecto em automovel.

Taes são por exemplo os de Gynecologia e protecção á mulher gravida pobre, sendo prestados todos os soccorros, não só durante o periodo de gravidez como tambem após o parto e recebendo o nascituro um enxoval completo. Outro serviço, digno de nota, é o do exame e habilitação das amas de leite, pelo qual se preserva a infancia de receber, logo no primeiro alimento, os germens de doenças que são, em grande parte, causadoras do obituario infantil. O Instituto tem tambem um serviço denominado „ Gotta de Leite Dr. Sá Fortes ", onde são gratuitamente fornecidos, ás crianças, leite ou farinhas alimenticias. No serviço de distribuição de soccorros em vestes calçado, alimento, etc., ha matriculados mais de 4.000 pen-



COLLEGIO ANGLO-BRAZILEIRO, NOVA ESCOLA DA CHACARA-VIDIGAL, GAVEA.

1. Praia particular do Collegio. 2. Parte do Edificio do Collegio. 3. Morros „ Dous Irmãos", em terrenos do Collegio.









CLUB DE ENGENHARIA.

1. O Club na Avenida Rio Branco. 2. Gabinete do Secretario. 3. Sala de Leitura. 4. Uma das Salas do Club.

sionistas. De 14 de Julho de 1901 a 31 de Dezembro de 1910, foram soccorridos pelo Instituto de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro 35.719 individuos, soccorros esses avaliados em Rs. 1.411:212$105. Além do Dispensario Moncorvo, pretende o Instituto, desde que para isso possua recursos bastantes, crear outras secções, taes como Jardim da Infancia, Escola Profissional, Hospital Infantil, Asylo de Maternidade, etc. O Instituto possue já tres estabelecimentos congeneres que funccionam na Bahia, Pernambuco, Maranhão ; e recentemente foi creado o de São Paulo.



INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA.

Club de Engenharia.

A 24 de Dezembro de 1880, a convite do Sr. Conrado Jacob de Niemeyer, reuniram-se cerca de 50 engenheiros e industriaes afim de se installar a associação que tomou o nome de Club de Engenharia. Foi nesta reunião reconhecido como socio benemerito o Sr. Conrado Jacob de Niemeyer. O Club de Engenharia tem por objectivo principal o estudo e discussão de todos os problemas que se relacionem com a Engenharia e a Industria. A sua opinião no Brazil é altamente acatada ; e por mais de uma vez lhe tem o Governo confiado ó estudo de questões que se prendem ao desenvolvimento economico do paiz. Nesta ordem de idéas, tem o Club prestado relevantes serviços, occupando-se do estudo de traçados de linhas ferreas, obras contra as seccas ao Norte do paiz, determinação do preço de fornecimento de energia electrica, etc., etc. Em 1881 promoveu o Club o primeiro Congresso de Estradas de Ferro do Brazil, por iniciativa do seu Presidente, que era, nesse tempo, o engenheiro Dr. Fernandes Pinheiro. Em 1900, por iniciativa do Dr. Paulo de Frontin e para commemorar o 4.° Centenario do Descobrimento do Brazil, o Club de Engenharia realizou o Congresso de Engenharia e Industria, no qual foram tomadas medidas de grande alcance para o progresso material do Brazil. O Club de Engenharia publica uma Revista, em que apparece a relação dos projectos e sua discussão, assim como os problemas apresentados ao estudo dos seus socios. Acha-se o Club soberbamente installado á Avenida Rio Branco, 124, 126, num magnifico predio apropriado ao seu funccionamento e que offerece grandes commodidades aos seus socios. Este edificio foi inaugurado em 16 de Fevereiro de 1910. O Club é administrado por uma Directoria e um Conselho Director, em que figuram os nomes mais notaveis na Engenharia e Industria brazileiras. Os socios dividem-se em socios benemeritos, honorarios, correspondentes e effectivos. Administrativamente, ha tambem uma commissão fiscal, com os respectivos fiscaes e supplentes. A Directoria compõe-se actualmente dos Srs. Engenheiro Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, presidente ; Engenheiro J. S. de Castro Barbosa, 1.° vice-presidente ; Industrial Eduardo P. Guinle, 2.° vice-presidente ; Engenheiro Luiz van Erven, 1.° secretario ; Engenhario J. M. Sampaio Corrêa, 2.° secretario ; Industrial Conrado J. de Niemeyer, thesoureiro.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

A „ Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro ", orgão da classe e instituição beneficente instructiva, foi fundada a 7 de Março de 1880 por um pequeno nucleo de caixeiros, achando-se desde 1909 installada na principal arteria carioca — a Avenida Rio Branco — em um elegante e sumptuoso palacete proprio que, pela sua feitura altamente artistica, se faz notado, á primeira vista. O numero de seus membros, não obstante as diversas reformas por que a sua matricula tem passado, devido a fallecimentos e eliminações, ainda assim vai além de 34.000, devendo notar-se que estas admissões, na sua quasi totalidade, procedem da Capital Federal. E' possuidora de dois riquissimos edificios : o da Avenida Central e o da rua Gonçalves Dias, interiormente ligados. Dentre os muitos beneficios dispensados pela Associação destacaremos as verbas mais importantes que ella, no decurso de 32 annos de existencia, tem dispendido só em subsidios, conforme a sua estatistica : Beneficiencias, 217.252$790 ; Medicamentos, 744.590$900 ; Pensões por invalidez, 94.041$600 ; Pensões a familias, 399.044$460 ; Auxilios de viagem, 122.234$969. A sua acção beneficente, porém, não se resume só nisto : os associados gosam, ainda dum invejavel serviço clinico, composto de summidades — entre as quaes se encontram alguns professores da Faculdade de Medicina — e subdividido em especialidades, como alta cirurgia, electro-therapia e Raios X, duchas e massagens, syphiligraphia, ophtalmologia, otorhéno-laringuologia, laboratorio de analyses, gabinete dentario e visitas a domicilio. A Associação possue tambem Bibliotheca, secção commercial, consultorio de advocacia e um Curso Commercial para o ensino de sciencias e linguas. E' bastante elucidativo o movimento de cada uma dessas secções, como se pode ver pelo quadro immediato : Consultas medicas, 553.269 ; Receitas aviadass 297.948 ; Operações, 4.048 ; Curativos, 119.064 ; Analyse, bacteriologicas, 6.449 ; Visitas medicas a domicilio, 25.462 ; Applicações electrotherapicas, 13.152 ; Duchas e massagens, 1.268 ; Vaccinações, 14 524 ; Serviço de assistencia, 587 ; Serviço dentario, 49.981 ; Consultas de advocacia, 4.424 ; Frequencia da Bibliotheca e secção commercial, 857.351 ; Curso Commercial, matriculas, 2.824. Independente destes mantem uma secção de seguros da vida, sob a base da mutualidade, só para uso dos referidos associados, que tem prestado excepcionaes beneficios, já pela modicidade do premio, já pela importancia do peculio. As suas finanças não deixam, por isso, de ser francamente lisongeiras. O seu patrimonio eleva-se a 3.175:500$000. A directoria é constituida pelos Srs. José de Oliveira Castro, presidente ; Francisco Rios, vice-presidente ; Joaquim Telles, 1.° secretario ; Arthur A. Werneck Franco, 2.° secretario ; Accacio A. dos Santos Leite, 3.° secretario ; Jovino David do Valle, 4.° secretario ; Antonio Marques da Costa, 1.° thesoureiro ; Antonio Parente Ribeiro, 2.° thesoureiro ; Octavio Furquim Joppert, bibliothecario ; Luiz da Fonseca Oliveira Seixas, 1.°procurador ; e João Rebello Gonçalves, 2.° procurador.

Club dos Diarios.

Fundou-se esta agremiação, em 1895, na cidade de Petropolis, distante um hora e quarenta e cinco minutos da do Rio de Janeiro, com a qual se communica por estrada de ferro, havendo entre uma a outra oito trens por dia. Petropolis é a mais bella cidade de verão do Brazil e, durante essa estação, fica repleta de moradores do Rio



DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO.

1. Joaquim Telles (1°. secretario).
2. Octavio Joppert (bibliothecario).
3. Francisco Rios (vice-presidente).
4. Cel. José de Oliveira Castro (presidente).
5. Arthur Augusto Werneck Franco (2°. secretario).
6. Seraphim Gonçalves Nogueira (2°. thesoureiro).
7. Luiz da Fonseca Oliveira Seixas (1°. procurador).
8. Accacio Leite (3°. secretario).
9. João Rebello Gonçalves (2°. procurador).
10. Jovino David do Valle (4°. secretario).
11. Antonio Marques da Costa (1°. thesoureiro).











CLUB DOS DIARIOS.

1. A séde do Club. 2. Salão de jogo de cartas. 3. Salão de baile. 4. Salão de leitura. 5. A escadaria da entrada.



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.
1. A fachada da Avenida Rio Branco. 2. A fachada da Rua Gonçalves Dias.

de Janeiro, que nella têm residencias proprias, ou occupam outras alugadas, bem como numerosos hoteis. Foram estes veranistas, os quaes, em sua maioria, costumam vir diariamente, de manhã, ao Rio de Janeiro e voltar á tarde, e são por isso denominados „Diarios", que fundaram o Club, dando-lhe o nome que ainda hoje tem. A principio o Club dos Diarios só funccionava em Petropolis, e durante o verão; mas, desde 1900, passou a ter séde tambem no Rio de Janeiro, no edificio da extincta Sociedade Casino Fluminense, hoje de sua propriedade e um dos mais bellos, confortaveis e luxuosos da capital.



CLUB DOS DIARIOS.

1. Dr. Octavio de Souza Leão (secretario).
2. Dr. D. C. Villela dos Santos (presidente).
3. Coronel João Pedro Caminha (thesoureiro).

Em pouco tempo se tornou esta uma das mais distinctas sociedades recreativas do paiz, e hoje conta 525 socios permanentes, além de 180 a 200, que pagam contribuições annuaes. Entre os primeiros, ha uma classe de honorarios, na qual se incluem os nomes do Marechal Hermes da Fonseca, actual chefe da Nação, e dos ex-presidentes Drs. Manoel Ferraz de Campos Salles e Francisco de Paula Rodrigues Alves. Todos os Embaixadores e chefes de missões estrangeiras são considerados socios honorarios, durante a sua permanencia no Rio de Janeiro. O activo do Club orça em cerca de Rs. 1.000:000$000. A sua actual Directoria compõe-se dos Srs. Dr. Deodato C. Villela dos Santos, advogado, presidente; Dr. Octavio de Souza Leão, advogado, secretario; e coronel João Pedro Caminha, capitalista, thesoureiro.

Banco do Estado do Rio de Janeiro.

A séde deste Banco fica na cidade do Rio de Janeiro, sendo, porém, o seu fôro juridico e administrativo a capital do Estado. Foi fundado em 18 de Janeiro de 1895 pelo Dr. Franklin Sampaio (hoje fallecido), o qual até á sua morte foi sempre o seu Presidente. O capital do Banco, que a principio era de Rs. 1.000:000$000, foi mais tarde elevado a 2.000:000$000, por occasião de se crear uma carteira hypotecaria. Destina-se esta importante instituição financeira, além das operações bancarias de ordem geral, a fazer emprestimos á lavoura, mediante a hypotheca de bens de raiz. Para dar maior campo ás suas operações, está o Banco autorizado por seus estatutos a estabelecer agencias nas localidades mais importantes do Estado, mediante approvação do Governo estadual. Seus actuaes directores são os Srs. Commendador José Ferreira Sampaio, presidente; João Maximiano de Figueiredo, secretario, e Alfredo Braga, gerente.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

O Banco da Provincia do Rio Grande do Sul iniciou as suas operações em Julho de 1858, e desde então a sua historia tem sido de continuos successos, como se verá da minuciosa noticia que se segue á da Municipalidade de Porto Alegre. Além da casa matriz, na capital riograndense, o Banco estabeleceo filiaes no Rio de Janeiro, Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Caxias, Cachoeira, Livramento, Alegrete, Uruguayana e Jaguarão. Entre as secções especiaes das suas operações bancarias, figuram as de descontos populares e de pequenos depositos. Os directores do Banco da Provincia são os Srs. Manoel Carvalho da Costa, João Caetano Pinto, João Alves Canteiro e Frederico Descheimer: e o gerente geral é o Sr. Antonio de Vasconcellos. O capital é de 5.026:890$960.

CARGOS E PROFISSÕES.

Corretores de Fundos Publicos.

Data de 1849 e 1851 a organização, no Rio de Janeiro, da corporação dos Corretores de Fundos Publicos, tendo de então para cá havido diversas modificações nas leis e regulamentos que a regem. A lei N°. 354 de 16 de Dezembro de 1895 e seu respectivo regulamento, decreto N°. 2.475 de 13 de Março de 1897, actualmente em vigor, estabelecem:—Sómente pelos corretores de fundos publicos se poderão realizar: *a*) compra, venda e transferencia de quaesquer fundos publicos nacionaes ou estrangeiros; *b*) negociação de lettras de cambio e de emprestimos por meio de obrigações; *c*) a de titulos suceptiveis de cotação na Bolsa de accordo com o boletim da Camara Syndical; *d*) compra e venda de metaes preciosos amoedados ou em barra. Para ser corretor, é necessario ser cidadão brazileiro, ter mais de 25 annos de edade e estar no gozo dos direitos civis e politicos. Antes de entrar em exercicio, o corretor terá de depositar a quantia de 50:000$000 no Thesouro Nacional, em dinheiro ou em apolices da divida publica. E' vedado aos corretores: *a*) formar entre si associação particular para operações da sua profissão; *b*) fazer toda especie de trafico, directo ou indirecto, debaixo de seu ou de alheio nome e contrairem sociedade de qualquer denominação ou classe que seja; *c*) adquirir para si ou para pessoa de sua familia coisa cuja venda lhes houver sido incumbida, e vender as que lhe pertencerem quando tenham ordem de comprar da mesma especie; *d*) exercer cargos de administração ou fiscalização de sociedades anonymas Todo o corretor deve ter um caderno manual aberto, numerado e rubricado pelo Syndico; um protocollo aberto, numerado, encerrado e rubricado pela Junta Commercial. Os corretores de fundos publicos da Capital Federal, constituidos em assembléa geral, elegerão annualmente dentre si a Camara Syndical, composta dum Syndico como presidente e de tres adjuntos, tendo cada um delles as suas attribuições. Os corretores se reunirão diariamente, ás horas designadas, na Bolsa, que é o logar no salão da Praça do Commercio, destinado á compra e venda de fundos publicos e metaes preciosos. Ahi, em alta voz, começarão a propôr as transacções que desejarem effectuar, determinando as condições em que devem ser baseadas. Logo que qualquer corretor acceitar a proposta e as condições da negociação, reputar-se-á fechada a transacção, trocando os corretores entre si um memorandum assignado, em que estejam consignadas as condições da operação. A operação ultimada será immediatamente inscripta numa tabella collocada proximo á Bolsa e em logar visivel para todos. Encerrados os trabalhos da Bolsa, reunir-se-á a Camara Syndical e procederá á fixação do curso do cambio e da cotação dos fun-



BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, RIO DE JANEIRO.

dos e valores negociados, taxando os limites maximo e minimo. Para a determinação do curso do cambio e dos valores, apresentarão os corretores á Camara Syndical boletins por elles assignados, contendo as notas correspondentes ás transacções effectuadas nesse dia, com menção dos limites maximo e minimo das cotações. Com estes elementos, a Camara Syndical, depois de fixar de modo definitivo o curso do cambio e da cotação de titulos e valores negociados, expedirá boletins ao Ministro da Fazenda, ao presidente da Associação Commercial e ao „ Diario Official ". As agencias de bancos nacionaes e estrangeiros e de companhias estrangeiras e quaesquer outras instituições que negociarem em cambiaes, são obrigadas a remetter diariamente ao Syndico, em notas authenticas, a declaração das taxas a que tiverem operado, e quinzenalmente a da totalidade das operações. Os livros dos corretores fazem fé em Juizo. Os corretores perceberão como remuneração das negociações que realizarem, as commissões estabelecidas na tabella dos emolumentos organizada pela Camara Syndical e approvada pelo Ministro da Fazenda. Actualmente, em exercicio, existem 21 corretores. O numero maximo permittido actualmente é de 40. A cada corretor é permittido ter um ou mais prepostos e 4 adjuntos. Fazem parte da Camara Syndical no exercicio de 1911 a 1912 os Srs. Adolpho Simonsen, syndico; Lucrecio Fndz de Oliveira, secretario; Martin A. Koch, thesoureiro; Godofredo Nascentes da Silva, adjunto. O Sr. Adolpho Simonsen, presidente da Camara Syndical de Corretores de Fundos Publicos, é filho do fallecido Adolpho Simonsen, de origem dinamarqueza. O Sr. Simonsen nasceu em 1845 no Rio de Janeiro e ahi foi educado. Entrou para a carreira commercial em 1859 e tornou-se corretor de fundos publicos em 1884. Foi eleito presidente da Camara Syndical de Corretores de Fundos Publicos em Maio de 1910 para o anno de 1910-11 e reeleito para o anno de 1911-12. Goza nas rodas commerciaes duma alta consideração, como o prova a sua escolha para o elevado cargo que desempenha.

Dr. Nilo Peçanha.

O Dr. Nilo Peçanha nasceu na cidade de Campos em 1867; distinguio-se em seos estudos preparatorios, formando-se ainda muito moço em Direito. Por occasião da proclamação da Republica foi eleito deputado à Assembléa Constituinte por seu Estado natal e fez tambem, como deputado, parte da primeira Camara Federal eleita. De então para cá, a sua carreira politica tem sido das mais brilhantes. Eleito senador pelo Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Nilo Peçanha deixou este cargo para ir occupar a Presidencia desse Estado e, neste ultimo posto, prestou ao Estado do Rio relevantes serviços. Voltando ao Senado foi, pouco depois, o Dr. Nilo Peçanha eleito Vice-Presidente da Republica para o periodo 1906-1910 e, por morte do Presidente Affonso Penna, terminou o periodo como Presidente da Republica. O Dr. Nilo Peçanha, de volta da Europa, acaba de publicar um livro intitulado „Impressões da Europa", o qual se acha já em sua terceira edição e tem merecido os mais francos e merecidos elogios por parte do publico literario brazileiro e estrangeiro.

Visconde de Alves Matheus.

O Visconde de Alves Matheus nasceu em Parada do Pinhão, em Traz-os-Montes (Portugal), a 12 de Novembro de 1852. Veio para o Rio de Janeiro com a edade de 20 annos, empregando-se no commercio. Poucos annos depois, em 1876, estabeleceu-se com uma grande papelaria e objectos de escriptorio á rua da Quitanda, e em 1888, retirou-se do commercio e organisou diversas emprezas e estabelecimentos de credito. Actualmente, é o director-gerente do Banco de Credito Rural e Internacional. Sob a sua gerencia, tem este estabelecimento bancario adquirido uma situação cada vez mais prospera e firme. Foi elle o fundador dos Albergues Nocturnos de Lisboa e do Rio de Janeiro e por este serviço e outros, muito valiosos, prestados á causa da abolição do captiveiro no Brazil, foi, em 1888, condecorado pelo Governo Imperial com a commenda da Ordem da Rosa. No anno seguinte, em 1889, foi condecorado com a commenda da Ordem de Christo, de Portugal, e em 1891, o governo de Portugal, querendo manifestar a alta conta em que tinha os serviços por elle prestados á Real Sociedade Portugueza de Beneficiencia e outras instituições philantropicas, deu-lhe o titulo de Barão de Alves Matheus, titulo este que foi, mais tarde, substituido pelo de Visconde. O Visconde de Alves Matheus pertence a diversas ordens e irmandades religiosas, em algumas das quaes tem occupado altos cargos administrativos, especialmente nas Ordens do Carmo e de São Francisco da Penitencia.

Heitor de Mello.

O architecto diplomado e constructor, Sr. Heitor de Mello, tem o seu escriptorio á rua da Uruguayana, 39, 2.° andar, no Rio de Janeiro. E' brazileiro, nascido em 1875 na Capital Federal. E' membro correspondente da Sociedade de Architectos de Buenos Aires; socio do Club de Engenharia do Rio do Janeiro; e varias vezes tem feito parte da secção de Architectura do Salão annual de Bellas Artes. Foi galardoado com o grande premio de honra da secção de Architectura da Exposição Nacional de 1908; e premiado, em primeiro logar, nos concursos: para o Palacio do Congresso Nacional (sendo este concurso internacional); para o predio da Ordem Terceira da Penitencia, no Largo da Carioca; para o edificio do Jockey Club na Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco; e para o Arco Commemorativo do primeiro centenario da abertura dos portos do Brazil. Projectou e construiu: o Quartel do Corpo de Infantaria de Marinha, bem como a casa do Commandante e Officiaes e a officina de electricidade, na Ilha das Cobras; o quartel do Corpo de Marinheiros Nacionaes, casa do Commandante, Immediato e Officiaes, na Ilha de Villegaignon; o quartel regional da Saúde, o do Cattete, reconstruindo tambem parte do Central, edificios estes pertencentes á Força Policial do Districto Federal; o Palacio da Repartição Central de Policia, obra esta que, abrangendo larga area, foi concluida e entregue dentro de 14 mezes. Por ordem do General Souza Aguiar, commandante da Força Policial, projectou a reconstrucção e augmento do quartel central e, posteriormente, a modificação da sua fachada; reconstruiu o quartel da praça Tiradentes; e projectou tambem o edificio para a Estação de Bombeiros, Policia e Pretoria, no Largo do Antigo Mercado. Na Avenida Rio Branco, construiu os edificios do Club de Engenharia e Club Naval, um grupo de predios na praça Circular, o predio da Perfumaria Bazin e outros. E tem feito, em diversos pontos da capital, numerosas construcções particulares, de luxo e do melhor gosto. A' data de se escrever esta noticia, está o Sr. Heitor de Mello construindo o Hospital Central do Exercito, quatro grandes armazens de cimento armado para o Ministerio da Viação e tres para a firma Herm Stoltz & Cia, no caes do porto do Rio de Janeiro. A cifra total dos trabalhos que o Sr. H. de Mello tem executado, como empreiteiro, vae a cerca de Rs. 15.000:000$000.

Dr. Emilio Schnoor, C.E.

O Dr. Emilio Schnoor, membro do Instituto de Engenheiros Civis de Londres, nasceu em França em 1855, sendo porém de descendencia allemã. Tendo-se naturalizado cidadão brazileiro, graduou-se em Engenharia Civil na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1874. Assim se pode resumir a sua brilhante carreira: Foi engenheiro residente da então Estrada de Ferro D. Pedro II, de 1874 a 1876, tendo a seu cargo a construcção dos trabalhos mais difficeis na Serra da Mantiqueira, taes como tunneis etc. No periodo de 1877 a 1882, foi succesivamente Engenheiro de Divisão, 1.° Engenheiro e Engenheiro chefe da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Urugayana, que comprehende 260 kilometros de linhas, com pontes grandes etc. De 1882 a 1884, executou, com exito, um contracto, para a construcção de uma secção de 25 kilometros na Serra de Pedras Altas, na Estrada de Ferro de Rio Grande a Bagé. Em 1885, foi Engenheiro residente na construcção da Estrada de Ferro de Buenos Aires a Rosario, na Argentina; de 1886 a 1892, foi Engenheiro-chefe na Estrada de Ferro, bitola de um metro, de Santa Fé, da extensão de 1.200 kilometros, na mesma Republica. De 1892 a 1894, occupou-se da execução de um contracto particular, para construcção de 100 kilometros de linhas ferreas; e de 1894 a 1895, foi director e Engenheiro-chefe da Estrada de Ferro Norte Alagôas, no Brazil. Durante o periodo de 1895 a 1901 foi o Dr. E. Schnoor encarregado, como Engenheiro-chefe, da divisão das Explorações, Locações e Construcções e Novos Planos Inclinados, da „ São Paulo Railway ", trabalhos esses que incluiam a construcção de 13 tunneis, 15 viaductos e 16 kilometros de trabalhos difficeis. Em seguida, de 1901 a 1903, como contractante de uma secção do ramal de Guaxapé, na Estrada de Ferro Mogyana, Brazil; de 1903 a 1904 foi Engenheiro-Chefe da Estrada de Ferro Victoria a Minas, na secção de Victoria a Natividade, com 206 kilometros de extensão, e em 1904, da Estrada de Ferro Diamantina, no reconhecimento e exploração da secção de Figueira, com uma extensão de 433 kilometros. Em 1905, o Sr. Schnoor visitou a Europa como Engenheiro Consultante; e em 1906, completou as explorações, planos e estimativas para o porto da Victoria e tambem o reconhecimento e estimativas para a Estrada de Ferro da Bahia ao Rio Doce (1.051 kilometros). Durante o periodo de 1907 a 1908, fez o reconhecimento, exploração e estimativas para uma secção de 962 kilometros da Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, de que era Engenheiro-chefe. Como contractante, com o Governo Federal, construiu 155 kilometros da Estrada de Ferro Oeste de Minas, de Bello Horizonte a Henrique Galvão, e realisou as explorações e locação e fez as estimativas para a Estrada de Ferro de Curralinho a Diamantina, na extensão de 147 kilometros. Desde 1910, está o Dr. E. Schnoor empenhado no reconhecimento, explorações, locações, estimativas e construcções, na Estrada de Ferro de Goyaz, que comprehende 1.400 kilometros de linhas. O Dr. Schnoor é contractante de toda a linha.

Dr. Carlos Seidl.

O Dr. Carlos Pinto Seidl nasceu em 24 de Novembro de 1867, em Belém, Estado do Pará; filho legitimo do Sr. Carlos Seidl e de D. Raymunda Pinto Seidl, esta natural de Caxias, Estado do Maranhão, e aquelle de Vienna d'Austria. O Dr. Seidl formou-se em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro no anno de 1891. Logo depois foi nomeado director do hospital de isolamento de S. Sebastião, cargo que occupou brilhantemente e onde prestou assignalados serviços á sciencia e á humanidade, até que o Ministerio da Justiça o convidou, em 1912, para substituir o Dr. Pacheco Leão no alto cargo de director geral de Saúde Publica do Brazil. E' membro titular e 1.° secretario da Academia Nacional da Medicina, socio correspondente da Sociedade de Hygiene, de Paris, e da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, assim como do Circulo Medico Argentino. E' tambem um dos redactores do „ Brazil Medico ", membro do Conselho Consultivo da Liga Brazileira contra a tuberculose, professor substituto de medicina publica da Faculdade Livre de Direito e collaborador scientifico do „ Paiz " e da „ Tribuna ", orgãos da imprensa diaria do Rio de Janeiro. Tem escripto diversas monographias sobre questões de hygiene publica e especialmente sobre a febre amarella. Entre os seus trabalhos scientificos mais importantes destaca-se a sua memoria sobre „ o isolamento mozocomial ", que lhe deu ingresso na Academia Nacional de Medicina.

E. Viret & G. Marmorat.

Os Srs. E. Viret e G. Marmorat, conceituados architectos e constructores, têm no Brazil, em grande numero de trabalhos, provado a sua alta competencia profissional, não falando já em outros serviços por elles executados na Europa, onde receberam distincções diversas, e é tambem grande o numero de obras que executaram. Foram alumnos na Escola Nacional de Bellas Artes de Paris, obtendo ahi os premios em Architectura. Archeologia, Mathematicas, Desenho e Modelagem; e são diplomados pelo Governo francez. Entre os trabalhos por elles executados em Paris, figuram a construcção de diversas „ villas " particulares, collaboração nos trabalhos de construcção das „ Galeries Lafayette ", nos annexos dos armazens do „ Printemps ", no palacio do Governador da Africa Occidental. No Rio de Janeiro, se têm os Srs. E. Viret e G. Marmorat occupado de grande numero de construcções, projectos, etc., taes como construcção de casas particulares, projecto e fiscalisação do edificio do Real Club Gymnastico Portuguez, projectos para o Posto Zootechnico de Pinheiro e para o novo Observatorio do Rio. São elles tambem os autores do projecto, em via de execução, do edificio que o Banco Hypothecario, de São Paulo, está construindo á Avenida Central, 131. Na Victoria, Estado do Espirito Santo, construiram varias casas particulares e o edificio do Banco do Espirito Santo; em Theresopolis, as residencias particulares dos Drs. Maximiano e Gouvert Freire, do Sr. Gohn, do Brasilianische Bank, e do Sr Alberto Rios; e delles é o projecto para construcção de um Hotel Casino, tambem em Theresopolis. São peritos do „ Credit Foncier du Brésil " e da „ Banque Hypothécaire du Brésil." Os seus trabalhos, executados com a competencia profissional que lhes é conhecida, collocaram os Srs. E. Viret e G. Marmorat entre os mais conceituados architectos no Rio de Janeiro

Dr. J. Pires Brandão.

O Dr. Pires Brandão, um dos mais distinctos e considerados advogados do Rio de Janeiro, tem o seu escriptorio á rua da Alfandega, 12. E' advogado dos tres bancos inglezes: London and Brazilian Bank, Limited, London and River Plate Bank Limited, e Bristish Bank of South America, Limited; do Banco Español del Rio de La Plata; das companhias New-York Life Insurance Company, Standard Oil of Brazil, e de outras companhias e importantes firmas commerciaes.

Dr. Esmeraldino Bandeira.

O Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira nasceu na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 27 de Fevereiro de 1865. Nessa cidade fez com distincção o seu curso de estudos preparatorios e formou-se em Direito na Faculdade de Direito do Recife, aos 13 de Novembro de 1889, tendo sido approvado com distincção no ultimo anno. Tem exercido os seguintes cargos: no Estado de Pernambuco, o de delegado de policia, official maior da Secretaria do Governo, deputado estadual, prefeito do Recife, e deputado federal em quatro legislaturas successivas; no Estado do Rio Grande do Norte, chefe de Policia; no Estado de Santa Catharina foi nomeado Juiz de Direito da cidade de Tubarão, não tomando, porém, posse desse cargo por haver sido nomeado para outro na Capital Federal. No Rio de Janeiro, foi o Dr. Esmeraldino Bandeira nomeado e exerceu successivamente os cargos de Promotor Publico e Procurador Seccional da Republica. Em 9 de Julho de 1909, foi nomeado Ministro da Justiça e dos Negocios Interiores, no Governo do Presidente da Republica Dr. Nilo Peçanha, cargo que exerceu até o fim d'esse governo em 15 de Novembro de 1910. E' lente, ha muitos annos, de Direito Penal na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Nesta mesma cidade exerce, com grande actividade, a sua profissão de advogado. Goza de grande conceito como jurista, orador e advogado. Tem publicado as seguintes monographias: „ Em prol dos espurios " (these de Direito Civil), „ O Criminoso e a Penitenciaria ", „ Competencia dos Tribunaes Militares ", „ Penas militares ", „ Sentenças indeterminadas ", „ Individualização da pena ", „ Penas parallelas " e innumeros discursos parlamentares e academicos. Tem agora no prelo uma obra intitulada „ Politica Criminal ". Durante o curto prazo em que exerceu o cargo de Ministro, elaborou, com diversas commissões, os seguintes trabalhos: Codificação e simplificação do processo criminal do Districto Federal; codificação e simplificação dos processos civil e commercial, unificados; um projecto de lei sobre a propriedade e a industria das minas no Brazil; o Patronato dos Egressos e Liberados das prisões na Capital Federal: um projecto da reforma da instrucção primaria, secundaria e superior no Brazil. Além d'esses trabalhos, organizou muitos outros projectos e regulamentos sobre a casa de Correcção, Saúde Publica, Territorio federal do Acre, etc.

Dr. João Luiz Alves.

O Dr. João Luiz Alves, bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de São Paulo e Doutor em Direito pela Faculdade de Direito de Minas Geraes, nasceu a 23 de Maio de 1870, no municipio de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes. Recebeu o gráu de bacharel em 9 de Novembro de 1889 e o de Doutor em Agosto de 1900. Foi nomeado Promotor Publico e Curador Geral de Orphãos da comarca do Rio Verde (séde-cidade da Campanha), no Sul de Minas, cargo que exerceu desde 9 de Fevereiro de 1890 a Março de 1891, quando foi nomeado Juiz Municipal e de Orphãos do termo da Campanha, exercendo esse cargo até Junho de 1892, época em que, com a reorganização judiciaria de Minas Geraes, foi nomeado Juiz substituto da comarca de Alfenas, no Sul de Minas. Em Agosto desse mesmo anno regressou á cidade da Campanha, onde abriu escriptorio de advocacia, iniciando tambem a sua vida politica; nesse periodo (1892-1900) foi professor da cadeira de Legislação de Terras do Curso de Agrimensura mantido pelo Estado (1893-1894); foi eleito por extraordinaria maioria e exerceu o cargo de chefe executivo do Governo municipal (Janeiro de 1898-Dezembro 1900), exercendo simultaneamente o cargo de Inspector de Instrucção Publica no Municipio; foi eleito deputado ao Congresso Legislativo do Estado



TYPOS DE EDIFICIOS PUBLICOS E PARTICULARES PROJECTADOS E CONSTRUIDOS PELO SR. HEITOR DE MELLO.

de Minas (Junho de 1899-Dezembro de 1902), occupando lugar de destaque e promovendo a revisão da Constituição do Estado, votada em 1892; foi nomeado, por unanimidade de votos da respectiva congregação, Lente da Faculdade de Direito de Minas (Agosto de 1900), transferindo então a sua residencia para Bello Horizonte, capital do Estado, onde assumiu a chefia da redacção do „ Diario de Minas ", orgão official do partido republicano mineiro. Eleito deputado ao Congresso Legislativo Federal em 1903, foi reeleito em 1906, pelo seu Estado natal, presidindo na Camara a Commissão de Constituição, Legislação e Justiça, desde 1904 até 1908, por eleição annual de seus pares. Em 1908, eleito, pelo suffragio de todos os partidos então existentes, senador Federal pelo Estado do Espirito Santo, exerce essa elevada funcção até hoje, sem jamais ter abandonado a sua profissão de advogado, desde 1892, e tendo agora o seu escriptorio na Capital da Republica. No Senado, é membro da Commissão de Legislação e Justiça e da Commissão do Codigo Civil, por cuja decretação muito se tem empenhado. Faz parte das seguintes corporações: Instituto dos Advogados Brazileiros, Instituto dos Advogados de São Paulo, Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes. Tomou parte nos seguintes Congressos scientificos: Congresso Juridico Americano, Congresso Juridico Brazileiro, Congresso Scientifico Latino-Americano, como delegado da Faculdade de Direito de Minas Geraes. Foi redactor da Revista desta Faculdade e, entre outros trabalhos, tem publicado os seguintes: „ Da investigação da paternidade no direito patrio "; „ Homicidio-suicidio " (critica á doutrina de Ferri); „ Do infanticidio "; „ Discursos parlamentares em defesa da politica proteccionista ". Na Faculdade de Direito regeu as cadeiras de Direito Administrativo e Sciencia da Administração; Economia Politica e Sciencia das Finanças; Direito Criminal.

Conde de Carapebús.

O Conde de Carapebús, que hoje conta 50 annos de edade, cursou a Escola Superior de Minas, de Paris, conquistando o diploma de Engenheiro Civil e de Minas, em 1885. Foi-lhe conferida, pela mesma Escola, a medalha de ouro destinada ao melhor estudante. Voltando ao Brazil, exerceu as funcções de introductor de Embaixadores, na Corte Imperial, até 1889. Publicou os trabalhos „ Etude sur les ressources minérales du Brésil ", com a unica carta geologica conhecida até então, e „ Etudes sur les transmissions électriques "; e descobriu a applicação da electricidade para extracção de ouro das piritas auriferas arsenicaes. Foi intendente da Cidade de Petropolis e presidente do Hospital de Santa Theresa, da mesma cidade, em 1890. Tenente-Coronel, commandou o 1°. de Artilheria de campanha da Guarda Nacional, em 1903; o 1°. de Infanteria, no mesmo anno; e depois, o 14°. de Infanteria. Hoje está aggregado ao Estado Maior do Commando Superior. Foi proprietario e director da grande fabrica de rendas de São Christovão e depois proprietario e fundador da fabrica Santa Margarida, para artigos de malha. Hoje, sendo esta fabrica uma sociedade anonyma, é seu director presidente e gerente technico.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello.

Entre os nomes de cidadãos notaveis que muito têm feito em prol do paiz, figura por certo o do Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, pelos seus serviços politicos, pelas reformas que executou no exercicio de altos cargos administrativos, pelas instituições que organizou ou dirigiu e pela sua propaganda das idéas republicanas que remonta a 1886. No anno seguinte ao de sua formatura, assumiu o Dr. Alfredo Pinto o seu primeiro cargo publico, o de procurador do districto de Baependy, em Minas Geraes; ahi fundou o jornal „ O Combate ", em cujas columnas iniciou vehemente campanha em favor de reformas politicas inadiaveis; poucos annos depois, com o advento da Republica, as reformas pelas quaes se batia eram obtidas, e triumphavam as suas idéas. Reorganizou então a magistratura no Estado de Minas Geraes e foi nomeado Juiz no districto de Ouro Preto. Alli promoveu a fundação dum hospital para necessitados e creou um jornal novo, a „ Gazeta de Ouro-Preto ", em cujas columnas reappareceu o antigo jornalista do „ O Combate ", não mais como o batalhador e intransigente propagandista de outr'ora, mas como o ponderado juiz de agora, cuja opinião era profundamente acatada e respeitada. Eleito Presidente do Estado de Minas Geraes em 1894, o Dr. Affonso Penna chamou o Dr. Alfredo Pinto para chefe da Policia Estadual. Entre os mais importantes serviços que no exercicio desse cargo prestou o Dr. Alfredo Pinto, estão a reforma da organização interna da Policia e a fundação da Colonia Correccional. Foi eleito Deputado federal em 1896 pelo 5°. districto de Minas Geraes, e pela parte activa que tomou na discussão de grande numero de reformas por elle proprio apresentadas á Camara dos Deputados, tornou-se um de seus membros mais salientes, adquirindo tambem a reputação de um dos mais brilhantes oradores do Congresso. Foi eleito presidente da primeira commissão legislativa da Camara (Industria e Commercio), e tambem presidente da segunda commissão (Legislação e Justiça). Como membro da commissão do Codigo Civil, mostrou conhecimentos profundos, introduzindo reformas e ideas, que mais tarde, em 1899, se tornaram leis por decreto de 31 de Dezembro. Sempre o Dr. Alfredo Pinto se manifestou inimigo acerrimo dos jogos de azar; e é de sua autoria o projecto convertido na lei N°. 628, de 28 de Outubro de 1899, conhecida por „ lei Alfredo Pinto ". Deixando a politica, o Dr. Alfredo Pinto começou a advogar, sendo escolhido como arbitro pelo Governo em varias questões importantes e que exigiam estudo aprofundado e grande ponderação. Como chefe de Policia do Districto Federal no Governo do Dr. Affonso Penna, não seria facil enumerar as muitas reformas por elle introduzidas; para não falar senão nas mais importantes, mencionaremos as seguintes: reorganização do Serviço Medico Legal da Policia, creação do Departamento de Identificação da Policia, organização policial interna e de suas secções, creação do boletim estatistico policial, creação da policia maritima, fundação da Colonia Correccional de Dous Rios, reforma da Casa de Detenção organização completa do systema de prisões, creação de um contingente de Guarda Civil e outros mais. Como publiscista, tem o Dr. Alfredo Pinto muitos trabalhos esparsos em revistas juridicas e sociologicas.

Dr. Leitão da Cunha.

O Dr. Leitão da Cunha (J. M.) nasceu em 1852 e é o filho mais velho do Barão de Mamoré, Ministro de Estado (Interior) e Senador do Imperio. O Dr. Leitão da Cunha foi tambem membro do Parlamento no tempo do Imperio, mas ha vinte annos tem a sua attenção exclusivamente voltada para o exercicio da advocacia. E' um dos mais reputados jurisconsultos do Rio, e tem por muitos annos sido advogado consultante da Legação de Sua Magestade Britannica, assim como das principaes companhias inglezas no Brazil. E' membro do Instituto dos Advogados.

Dr. Herbert Moses.

O Dr. Herbert Moses, conhecido advogado do Rio de Janeiro, entrou moço para a Faculdade de Direito, formando-se após um curso brilhante. O Dr. Moses, comquanto nascido e educado no Brazil, fala e escreve o inglez e o allemão admiravelmente e está familiarizado com as fórmas processuaes americanas e europeas; assim, mais de uma vez tem conduzido, com exito, importantes interesses de estrangeiros, através não pequenas difficuldades. O Dr. H. Moses occupa excellente logar entre seus collegas advogados no Rio de Janeiro. E' considerado uma autoridade em questões judiciarias, relativas á industria, marcas registradas e organização de companhias estrangeiras e em todas as questões que requerem habilidade e profundos conhecimentos judiciarios; tem resolvido com brilhante resultado muitos casos destes e tem escripto sobre o assumpto monographias altamente consideradas. Tem prestado os seus serviços a varios consulados estrangeiros no Rio de Janeiro; foi secretario da Delegação Brazileira á Terceira Conferencia Pan-Americana; e é membro correspondente de varias associações juridicas do estrangeiro. Durante a estadia da grande esquadra norte-americana no Rio de Janeiro, offereceu os seus serviços, gratuitamente, e, com a facilidade com que fala o inglez, que usa tão bem quanto a sua lingua materna, se fez camarada estimadissimo dos officiaes como dos marinheiros.

Dr. Solidonio A. Leite.

O Dr. Solidonio A. Leite, filho de Antonio Attico de Souza Leite e D. Honorina Gonçalves de Souza Lima, nasceu na villa de Flores (Pernambuco) em 1867. Fez o seu curso de Humanidades no Gymnasio Pernambuco, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito do Recife (1889). Em Março de 1892 recebeu o gráu de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, tendo tido approvação distincta em quasi todas as materias do curso. Advogou nos auditorios do Recife até principios de 1894 quando se mudou para Minas Geraes, onde exerceu a advocacia em São João Nepomuceno e depois em Juiz de Fora. Nesta cidade publicou, em 1898, sob o titulo „ Questões juridicas ", o seu primeiro trabalho juridico, muito bem recebido pela critica. Em 1900, teve de tomar parte no Congresso Juridico Americano, reunido no Rio de Janeiro, cabendo-lhe relatar a these concernente á Unidade e Universalidade da Fallencia. O seu trabalho mereceu francos elogios; e a defesa que delle fez, agradou sobremaneira, tendo sido approvada por grande maioria uma das conclusões e a outra por unanimidade. Mais tarde tomou parte no Congresso Scientifico Latino-Americano, funccionando como 1° secretario na secção de Sciencias Juridicas. A memoria que apresentou, sobre o „ Nome Commercial e suas garantias ", foi unanimemente approvada. Figurou na discussão do Projecto de Codigo Civil do Dr. Clovis Bevilaqua, cabendo-lhe relatar a parte comprehendida pelos artigos 1.842 a 1.687 (deposito, mandato, gestão de negocios e sociedade) e sustentar a discussão no seio da Commissão da Camara dos Deputados. Os seus trabalhos publicados são os seguintes: „ Tempos Academicos ". Recife, 1892; „ Questões Juridicas „ Juiz de Fóra, 1898; „ Reforma da lei sobre fallencias ", Rio de Janeiro, 1900; „ Avenida e desapropriações ", Rio de Janeiro, 1903; „ Desapropriação por utilidade publica ", Rio de Janeiro, 1903; „ Do nome commercial e suas garantias ", Rio de Janeiro, 1905; „ Deposito, Mandato, Gestão de Negocios e Sociedade ", Porto, 1906; „ Unidade e Universalidade da Fallencia ", Porto, 1906.

Dr. Prudente de Moraes Filho.

O Dr. Prudente de Moraes Filho nasceu a 29 de Dezembro de 1874, na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo. E' filho do Dr. Prudente de Moraes, antigo chefe do Partido Republicano paulista, que presidiu o Congresso Constituinte da Republica e foi o primeiro Presidente desta, eleito directamente pelo suffragio universal. Iniciou o seu Curso Juridico na Academia de Direito de São Paulo, e concluiu-o na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, tendo-lhe sido conferido pela Congregação desta Faculdade o premio , Dr. Manoel Portella ", por ter sido approvado com distincção em quasi todas as cadeiras do curso. Concluido este, foi o Dr. Prudente de Moraes Filho nomeado official de Gabinete da Presidencia, logar que deixou quando findou o Governo de seu pae, para iniciar a sua carreira de advogado no escriptorio do Dr. Inglez de Souza, autor do projecto de reforma de Codigo Commercial. Nomeado pelo Governo auxiliar do Procurador da Republica, recusou esse cargo, preferindo continuar a advogar. Foi primeiro secretario do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros, do qual é membro effectivo. E' membro correspondente do Instituto de Direito Comparado de Bruxellas.

Dr. Julio de Mello Rezende.

O Dr. Julio de Mello Rezende, Engenheiro reputado em todo o Brazil, é filho do Dr. Simplicio Coelho Rezende, advogado distincto, e nasceu no Estado do Piauhy em 1881. Estudou na Escola Militar do Rio de Janeiro e em seguida na Escola Polytechnica da Bahia, onde tomou o gráu de Engenheiro civil. A sua cooperação tem sido procurada para a execução de trabalhos de engenharia importantes, effectuados no paiz. Entre muitos outros trabalhos, têm occupado a sua attenção diversos projectos para a construcção de estradas de ferro. O Dr. Rezende foi engenheiro da estrada de ferro Leopoldina no Rio de Janeiro; fez parte da Commissão Central para exploração e construcção de estradas de ferro no Brazil; foi director das obras do rio Ceará-Mirim e fiscal das obras contra as seccas; actualmente, é Engenheiro e Director da secção Piauhy, uma das mais extensas e imporantes das obras contra as seccas e a qual fica subordinada ao Ministerio das Obras Publicas. Nesta secção, abrange o projecto das referidas obras a construcção de açudes para a irrigação de toda a zona do Sul do Estado, o estabelecimento de linhas ferreas para facilitar o transporte do material, e diversos outros melhoramentos. O prazo para a execução deste vasto plano é de dois annos e meio.

Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior.

O fallecido Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior nasceu a 11 de Outubro de 1864, na cidade de São Paulo, capital do Estado do mesmo nome. Ahi se formou, em Direito, no anno de 1885, e logo depois veio para o Rio de Janeiro exercer a advocacia. Era filho do finado Dr. Joaquim Xavier da Silveira, poeta e orador, a quem a cidade de Santos, donde era natural, vae erguer um monumento, e de D. Emilia B. Monteiro da Silveira. Militou, durante o periodo academico, na imprensa abolicionista e republicana de São Paulo; ao lado de Rangel Pestana, na „ Provincia de São Paulo ", e com Americo de Campos, no „ Diario Popular "; foi redactor do „ Diario Mercantil ", de Gaspar da Silva, e do „ Republica ", orgão do Club Republicano academico. Mais tarde, já então no Rio de Janeiro, fez parte da Redacção do „ Correio do Povo ", e com Alberto Torres e outros fundou o jornal litterario „ A Vida Moderna ", escrevendo ao mesmo tempo nas columnas republicanas do „ Paiz " e da „ Gazeta de Noticias ", até a proclamação da Republica. Nos annos de 1908 a 1909 foi redactor do „ Paiz ". Logo nos primeiros dias da Republica foi o Dr. Xavier da Silveira nomeado 1.° Delegado Auxiliar da Policia. Em Fevereiro de 1890, isto é poucos mezes depois, foi nomeado governador do Estado do Rio Grande do Norte. Em Novembro de 1892 era nomeado, pelo então Presidente da Republica, Marechal Floriano Peixoto, chefe de Policia do Capital Federal. Exerceo ainda os cargos de Commissario fiscal junto ás Faculdades livres de Direito do Rio de Janeiro; Presidente do Conselho Municipal do Districto Federal, durante toda a segunda legislatura; Deputado pelo Districto Federal, tendo feito parte de diversas commissões; Prefeito do mesmo Districto, no Governo do Dr. Campos Salles. Foi membro da Conferencia Pan-Americana, reunida no Rio de Janeiro em 1906. Foi tambem nomeado, por Floriano Peixoto, Inspector geral dos Consulados brazileiros e, no Governo interino de Manoel Victorino, Ministro da Justiça; não acceitou, porêm, estes cargos, por motivos respectivamente occasionaes e politicos. No Governo do Dr. Rodrigues Alves, foi representante da Fazenda Nacional junto á commissão das obras do porto do Rio de Janeiro. Ao fallecer era membro da Junta Administrativa da Caixa da Amortização; presidente, pela terceira vez, do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros; e Socio do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Exercia tambem a advocacia nos auditorios do Rio de Janeiro.

Dr. Henrique de Toledo Dodsworth.

O professor Dr. Henrique de Toledo Dodsworth nasceu a 13 de Maio de 1865, na cidade de São Paulo. Matriculou-se em 1881, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutorando-se em 1886. De 1882 a 1884, foi interno do serviço sanitario do Corpo Militar da Côrte Imperial. De 1884 a 1886, exerceu o cargo de alumno interno de primeira classe (por concurso) do Hospital de Misericordia do Rio de Janeiro. Em 1888-89, prestou relevantes serviços medicos em focos de epidemia nos Estados de São Paulo, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagôas e Bahia. Em 1889, foi nomeado medico vaccinador da Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro. De 1889 a 1890, serviu como adjunto interino de Anatomia Descriptiva de Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e preparador interino. Em 1891, assumiu as funcções de medico da Commissão de soccorros a indigentes na Capital Federal e Delegado Vaccinador na Inspectoria Geral de Hygiene. De 1891 a 1901, foi Preparador effectivo de Anatomia Descriptiva da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; e de 1897 a 1907, Vice-Director do Instituto Vaccinico Municipal. De 1901 a 1911, foi Preparador effectivo de Operações da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1905, prestou relevantes serviços medicos em focos de variola na cidade do Rio Grande do Sul, tendo antes desempenhado brilhantemente as funcções de representante sanitario do Estado do Rio na defesa contra a peste bubonica. Representou o Governo do Brazil no 3.° Congresso Internacional de Pyhsiotherapia, reunido em Paris em 1910. Nesse Congresso, apresentou duas importantes communicações sobre assumptos da sua especialidade (electricidade medica), ás quaes foram feitas as mais elogiosas referen-



REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAES NO RIO DE JANEIRO.

1. Dr. Antonio da Cunha Mendes.
2. Dr. João Luiz Alves.
3. Dr. Prudente de Moraes Filho.
4. Dr. Antonio A. Barbosa de Oliveira.
5. Dr. Astolpho Vieira de Rezende.
6. Hon. R. D. O'Sullivan-Beare.
7. Dr. Oswaldo Ramos Lima.
8. Dr. Evaristo de Moraes.
9. Dr. Paulo Vidal.
10. Dr. Caio Monteiro de Barros.
11. Dr. Theodoro Machado.
12. Dr. Alvaro de Teffé.
13. Dr. Paulo de Lacerda.
14. Dr. Francisco de Castro Junior.
15. Dr. Solidonio Leite.
16. Dr. H. Moses.
17. Dr. J. de Macedo Soares.
18. Dr. Laudelino Freire.
19. Dr. Orlando Rangel.
20. Dr. João Alves Meira.
21. Dr. Antonio Ramos Carvalho de Brito.
22. Dr. Alfredo Lopes da Cruz.
23. Dr. Celso Bayma.
24. Dr. Eugenio de Barros.
25. Dr. Renato de Carvalho Tavares.

cias. Presidente de uma das secções (a de Radiologia) paresentou 60 trabalhos radiographicos na Exposição annexa ao mesmo Congresso. Foi especialmente convidado pela Sociedade de Electrotherapia de Paris para fazer uma conferencia na Faculdade de Medicina sobre um dos seus trabalhos apresentados ao Congresso de Physiotherapia („ Traitement des anévrysmes par la voltaïsation cutanée positive "), sendo depois acclamado membro da mesma Sociedade, por proposta dos professores Oudin e Laquerrière. Foi tambem feito socio da Sociedade de Medicina de Paris, da Sociedade de Radiologia de Paris e da Deutsche Rœtgen Geselschaft (Sociedade Allemã de Radiologia). E' membro correspondente da Sociedade de Dermatorlogia de Paris. Na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, de 1908, e na de Hygiene, de 1909, apresentou importantes trabalhos radiogr phicos, que obtiveram tres medalhas de ouro. Em 1911, foi nomeado Professor extraordinario de Physica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e eleito membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro (secção de Sciencias Naturaes). Faz parte da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro E desde Fevereiro de 1907, mantém na Capital Federal, um estabelecimento modelar de Medicina physica

Dr. Julião de Macedo Soares.

O Dr. Julião de Macedo Soares nasceu em 5 de Dezembro de 1879, em Mar de Hespanha, Estado de Minas Geraes. Bacharelou-se, em 1902, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo sido sempre approvado com distincção. Tem exercido os cargos de Promotor Publico e Curador geral em diversas Comarcas do Estado do Rio, de 1903 ate a presente data. No exercicio destes cargos, foi o Dr. J. Macedo Soares quem adoptou, pela primeira vez, o processo de indentificação dos criminosos, sendo a sua acção approvada pelo Governo fluminense e creados os Gabinetes Anthropometrico e de Identificação no Estado. Em 1909, apresentou-se ao concurso para a vaga de Juiz Federal no Estado de Espirito Santo e, tendo como concorrentes 50 candidatos, entre os quaes Juizes de Direito, Desembargadores e politicos, o Supremo Tribunal Federal, perante as provas que apresentou, adoptou unanimemente o seu nome. E' autor de diversos trabalhos judiciarios e tem tido muitas victorias na advocacia. Pertence a uma familia de juristas, sendo filho do notavel jurisconsulto Conselheiro Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, Ministro do Supremo Tribunal Federal, e irmão do Dr. Oscar de Macedo Soares, autor dos Commentarios ao Codigo Penal e lei do Casamento Civil, recentemente fallecido.

Dr. Vicente de Toledo Ouro Preto.

O Dr. Vicente de Toledo Ouro Preto, advogado e professor da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, Commendador de Christo e da Conceição, membro dos Institutos de Advogados de Rio de Janeiro e de Lima, no Perú, é filho do fallecido Visconde de Ouro Preto, estadista illustre da Monarchia e jurisconsulto da maior reputação. O Visconde de Ouro Preto nasceu em 21 de Fevereiro de 1837, em Ouro Preto, Minas Geraes. Foi Deputado e Senador do Imperio, ministro da Marinha e da Fazenda, Presidente do Conselho de Ministros, no periodo monarchico, Conselheiro de Estado no mesmo periodo e Veador de S. M. a Imperatriz. Foi condecorado com a Grã-Cruz de Christo, a commenda de Isabel a Catholica, do Leão Neerlandez, etc. Professor de Direito Commercial na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e advogado conhecido no Rio de Janeiro, o Visconde de Ouro Preto era tambem o Vice-Presidente do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Dr. João Alves Meira.

O Dr. João Alves Meira é natural da antiga Provincia, hoje Estado, do Rio de Janeiro Alli residiu por muitos annos e occupou todos os cargos de eleição popular como chefe do partido Liberal; foi Deputado á sua Assembléa Legislativa e Vice-Presidente da Provincia. Proclamada a Republica, exerceu o mandato de Senador do primeiro Congresso do Estado. E' advogado na cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica.

Dr. Gil Diniz Goulart.

O Dr. Gil Diniz Goulart nasceu a 14 de Maio de 1844 na cidade de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro. Aos 10 annos empregou-se no commercio, profissão em que permaneceu até completar 16 annos, quando entrou para o collegio „ Freese ", de Nova Friburgo. Em 1862, foi approvado em todos os preparatorios para o curso de Direito. Em 1863, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo e recebeu o gráu de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes em 1867, havendo obtido approvação plena nas materias de todo o curso academico. No mesmo anno da formatura foi constituido advogado do Banco do Brazil, para promover importantes liquidações nas antigas provincias do Rio de Janeiro, Minas, São Paulo e Espirito Santo. No desempenho d'essa commissão demorou-se mais tempo no Estado do Espirito Santo, fixando residencia na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, onde exerceu a advocacia durante 18 annos. Foi presidente da Camara Municipal do Cachoeiro de Itapemirim de 1870 a 1885, data em que mudou a sua residencia para a cidade de Rio de Janeiro. Quando ainda se achava no Espirito Santo, em 1883, já republicano declarado, foi eleito Deputado á Assembléa Legislativa provincial. Com o advento da Republica foi nomeado em 1890 vice-presidente do Conselho de Intendencia da Capital Federal, sob a presidencia do Dr. Ubaldino do Amaral, que lhe confiou a direcção das repartições da Fazenda Municipal. No curto periodo de trinta dias organizou um orçamento minucioso, radicalmente refundido em relação aos anteriores, o qual entrou logo em execução e foi mais tarde prorogado por dois exercicios. Deixou o logar da Intendencia para representar o Estado do Espirito Santo no Congresso Constituinte, onde fez parte da Commissão dos vinte e um, que elaboraram o projecto de Constituição da Republica, e depois no Senado Federal, onde exerceu o cargo de 2.° secretario durante cinco annos, tendo sido o relator da lei organica do Districto Federal, membro da commissão de Constituição e Poderes e presidente da commissão mixta revisora de tarifas. Findo esse mandato, recolheu-se á vida privada, voltando ao exercicio da advocacia na Capital Federal onde fixára residencia desde 1887.

Dr. Pedro Leão Velloso Filho.

O Dr. Pedro Leão Velloso Filho, filho do Dr. Pedro Leão Velloso, Senador do antigo Imperio e Ministro do Imperador D. Pedro II, nasceu na então provincia da Bahia, aos 13 de Março de 1856. Estudou Humanidades na capital daquelle provincia, e formou-se em Direito, na Faculdade de Recife, em 1877. Formado, foi nomeado Promotor Publico da antiga Côrte, que comprehendia a cidade do Rio de Janeiro, capital do Imperio, e hoje constitue o Districto Federal. Depois de quatro annos, entrou na magistratura vitalicia, sendo nomeado Juiz de Direito de Belém do Descalvado, em São Paulo. D'ahi, foi nomeado chefe de Policia da provincia do Paraná, e depois presidente da Provincia de Alagôas. Foi ainda Juiz de Direito da Comarca de Pindamonhangaba, em São Paulo, e depois chefe de Policia da mesma provincia, cargo que perdeu em 16 de Novembro de 1889, com a proclamação da Republica. Sob o novo regimen, consagrou-se á advocacia, a principio na cidade de São Paulo e depois na Capital Federal. Fundado o „ Correio da Manhã ", entrou logo para a sua redacção, sendo primeiro auxiliar e constante companheiro de armas do Dr. Edmundo Bittencourt, fundador do jornal. Em duas legislaturas, foi eleito Deputado Federal pelo Estado de Bahia. E' professor cathedratico da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, e agora é ainda redactor chefe do „ Correio da Manhã ".

Dr. Eduardo Pires Ramos.

O Dr. Eduardo Pires Ramos nasceu no Estado da Bahia, em 25 de Maio de 1854. Fez o curso de Sciencias Juridicas e Sociaes nas Faculdades de Direito de São Paulo e Recife, recebendo nesta o respectivo gráu. Começou a sua vida publica como Promotor com cerca de 20 annos de edade; e foi removido, por merecimento, de uma circumscripção judiciaria do interior, para exercer igual cargo na Capital de seu Estado natal, onde então se debatiam processos criminaes que se tornaram celebres, como o que teve por objecto o incendio em alto mar, para fins delictuosos, do navio „ Cornelia Abramina ". Os trabalhos superiores ás forças physicas da sua juventude, e os notorios serviços prestados á justiça, determinaram o Governo Imperial a dar-lhe, como compensação e repouso, o cargo de Juiz Municipal da Feira de Sant' Anna, um dos principaes dos Estado da Bahia. Ahi, durante quatro annos, fez uma judicatura brilhante, depois da qual abandonou a carreira judiciaria e abrio na capital bahiana o seu escriptorio de Advocacia. O estadista Barão de Cotegipe, reconhecendo o seu merito, influiu para que o Dr. Eduardo Ramos fosse nomeado Secretario Geral da Instrucção Publica na então Provincia da Bahia. Exerceu esse cargo com grande lustre, escrevendo um Relatorio, que passa por um dos melhores trabalhos que nesse genero se têm produzido no Brazil. Proclamada a Republica, foi eleito Senador do Estado da Bahia, distinguindo-se entre os mais insignes membros da sua Assembléa Constituinte. Antes da terminação do seu mandato de Senador, foi eleito Deputado ao Congresso Legislativo Federal, exercendo este cargo durante quatro legislaturas consecutivas (1894-1906). Teve um papel de relevo nas questões e projectos legislativos de maior monta, e por isso recebeu demonstrações ruidosas de apreço popular, como fiel interprete do pensamento dos seus concidadãos. Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito da Bahia, e Professor cathedratico de Legislação Comparada. Logo que transferiu o seu domicilio para o Rio de Janeiro, a Congregação de Professores da Faculdade de Direito desta capital o nomeou, unanimemente, Professor cathedratico daquella mesma materia. E' tambem o Dr. Eduardo Ramos homem de lettras e jornalista. Retirado da politica, exerce actualmente, na Capital da Republica, a sua profissão de advogado. A sciencia juridica e forense deve-lhe assignalados trabalhos, que estão sendo colligidos para a publicação em alguns volumes.

Dr. Adherbal de Carvalho.

O Dr. Adherbal de Carvalho nasceu a 3 de Maio de 1869 na cidade de Nitheroy, Estado do Rio de Janeiro, filho legitimo do notavel advogado Dr. José Alves Pereira de Carvalho. Estudou humanidades no externato "Aquino", no Districto Federal; formou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes em 1895 na Faculdade de Direito da cidade de Recife. E' casado com sua prima D. Candida M. de Carvalho. Foi promotor publico em Santa Luzia de Carangola (Minas Geraes) e Juiz substituto Federal no Districto Federal. E' membro effectivo do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros e é advogado no Rio de Janeiro. Tem publicado as seguintes obras : „ Rhetorica e Poetica " (1884) ; „ Direito Romano " (1887) ; „ A Noiva ", (1888) ; „ A poesia e a arte sob o ponto de vista philosophico " (1891) ; „ Ephêmeros " (poesias-1900) ; „ Versos de um dilettante " (1911) ; „ O Naturalismo no Brazil " (1894) ; „ Questões de Direito Civil " (1899) ; „ A Nova Phase do Direito Civil " (1900) ; „ O fundamento dos interdictos possessorios " (1908) ; „ Esboços litterarios " (1900) ; „ Physiologia do Direito " (1910) ; „ Processo Criminal Brazileiro " (1900) ; „ Adopção no Direito Brazileiro " (1906) ; „ Estudos Juridicos " (1908) ; e „ Formulario das acções penaes " (1912).

Dr. Alfredo Lopes da Cruz.

O Dr. Alfredo Lopes da Cruz, filho do Almirante Manoel Lopes da Cruz, nasceu a 22 de Abril de 1871, na cidade de Nitheroy. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, tomando o gráu em 30 de Novembro de 1892. Logo depois de formado, exerceu o Dr. Alfredo Lopes da Cruz o cargo de Promotor Publico e Curador Geral de Orphãos na Comarca do Carmo, do Estado do Rio de Janeiro; e, posteriormente, na Comarca do Rio Bonito, do mesmo Estado. Em 1895, passou a exercer a profissão de advogado na cidade de Macahé, Estado do Rio de Janeiro, — da qual foi eleito Vereador Geral de sua Camara Municipal, e logo seu Presidente um biennio. Em 1901, porém, retirou-se dessa cidade e veiu exercer na cidade do Rio de Janeiro o cargo de Delegado Auxiliar de Policia. Ahi, provou ter acção rapida, calma e segura na solução dos casos policiaes que lhe foram affectos Deixando a policia em 1902, pelo termo do periodo presidencial Campos Salles, o Dr. Lopes da Cruz reencetou sua profissão de advogado, e a tem mantido neste decennio, sem interrupção alguma, em seu escriptorio á rua do Ouvidor, 79, da cidade de Rio de Janeiro. O Dr. Lopes da Cruz é advogado em numerosas causas, e em maior numero perante o Supremo Tribunal Federal. E' membro effectivo do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros; tem trabalhos proprios de Jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal, pelo levantamento a que procedeu dessa Jurisprudencia relativa aos annos de 1901 a 1908, de cujos volumes é proprietario; possue conhecimentos profundos de legislação do Brazil, tendo reunido elementos que lhe permittem determinar, quasi instantaneamente, o estado dessa legislação, em qualquer momento posterior a 1889, sobre qualquer materia legislativa ou admi-



ENGENHEIROS ILLUSTRES, RIO DE JANEIRO.

1. Dr. L. Cantanhede de Almeida.
2. Dr. Luiz Maria de Mattos Junior.
3. Dr. J. B. Ortiz Monteiro.
4. Dr. Sampaio Corrêa.
5. Dr. Alvaro Alves Barroso.
6. Dr. José Antonio da Costa Junior.
7. Dr. Armando de Lamare.
8. Dr. Augusto Ramos.
9. Dr. Aarão Reis.
10. Dr. Luiz José da Silva.

nistrativa, geral ou particular; e conhece com segurança a theoria e pratica do processo civil, commercial e criminal pela organisação de um projecto que elaborou para um Codigo de Administração da Justiça e do Processo Civil e Criminal do Estado do Rio de Janeiro, no qual, em 1901, articulou materias inteiramente novas e fez divisões e subdivisões inteiramente ineditas em obras semelhantes.

Alberto Saraiva da Fonseca.

O Sr. Alberto Saraiva da Fonseca, 1.° secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro e presidente da Companhia de Loterias Nacionaes, nasceu no Rio Grande do Sul, em 1865, e ahi foi educado. Foi estabelecido com casa commercial no Rio Grande do Sul até 1890, anno em que veio para o Rio de Janeiro. Em 1900, foi eleito presidente da Companhia de Loterias Nacionaes, cargo para o qual foi tambem escolhido em 1907, por occasião da reorganisação daquella Companhia, e que occupa ainda actualmente. Foi presidente da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro e é membro do Conselho fiscal de diversas Companhias. O Sr. Alberto Saraiva da Fonseca foi eleito, em 1909, secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro. Reside habitualmente na Europa. E' socio commanditario de varias firmas e proprietario importante no Rio. Possue duas casas de residencia, uma á rua Silva Manoel, 110, e outra no Silvestre, á Ladeira dos Guararapes, 292.

Dr. Carlos Eiras.

O Dr. Carlos Eiras é o actual director da Casa de Saúde Dr. Eiras, situada á rua Marquez d'Olinda, em Botafogo, e fundada em 1868 pelo Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras (fallecido), seu pae. O Dr. Carlos Eiras é auxiliado pelo Dr. Waldemar Schiller, medico tambem brazileiro. A Casa de Saúde fica situada numa pittoresca collina, de onde se desfructa magnifico panorama no bairro de Botafogo, um dos mais bellos do Rio de Janeiro. Está cercada de grandes jardins, pomar, horta e da luxuriante vegetação commum a todos os morros do Districto Federal. A propriedade em que fica situado o estabelecimento, occupa uma area de 2.450 metros quadrados, tendo de frente 28 metros e alargando-se para os fundos, morro acima, em fórma de amphitheatro. Existem na propriedade nascentes de agua. O estabelecimento, completo no seu genero, attende a todas as necessidades e exigencias modernas de taes instituições; e satisfaz de todos os pontos de vista ás mais rigorosas condições de hygiene. Tem quartos isolados, para um ou mais doentes, e aposentos vastos e mobiliados com conforto, e attende ás necessidades de todas as classes, podendo receber, não só doentes ricos, como tambem outros que menos o sejam Para isso, ha no estabelecimento accommodações de differentes classes e preços. O serviço medico está organizado sobre as mais modernas bases e principios scientificos das instituições congeneres da Europa, nada deixando a desejar, quer do ponto de vista material, quer do administrativo. Divide-se a Casa de Saúde do Dr. Eiras em duas partes inteiramente separadas e independentes: uma para o tratamento de alienados, sub-dividida ainda em secções e occupando varios pavilhões; e outra installada no ,, Chalet Olinda '', distante da primeira, onde se não recebem alienados e sim doentes de hysteria, neurasthenia e convalescentes de molestias não contagiosas. Esta parte da Casa de Saúde recebe sómente pacientes das molestias referidas, sendo della completamente excluidos os alienados, que ficam distantes, na parte destinada a manicomio. Ha ainda uma secção reservada á cirurgia, com grande sala de operações, gabinetes de esterilisação, perfeitamente montados e installados de accordo com os principios scientificos modernos. Tambem possue o estabelecimento uma sala hydrotherapia completa e perfeitamente montada; uma secção electrotherapica com esplendida installação de apparelhos novos, alta frequencia, banhos staticos, galvanização, raios X, etc., etc A Casa de Saúde do Dr. Eiras tem accommodações para cerca de 200 pacientes, dos quaes 100 alienados e os outros de doenças diversas, não contagiosas. Os empregados, enfermeiros, etc., são em numero de 50 As diversas secções estão a cargo de tres estudantes de Medicina. Esta instituição, uma das mais conhecidas e reputadas do Brazil, foi uma das primeiras a vir satisfazer á grande necessidade que, no paiz, havia de casas desta ordem; e a sua utilidade é evidente. Fica situada á rua Marquez de Olinda, em Botafogo; e pelo seu apparelhamento moderno, corpo medico excellente e situação invejavel, é uma das mais procuradas no Rio de Janeiro.

Dr. Caio Monteiro de Barros.

Nasceu o Dr. C. Monteiro de Barros em 2 de Julho de 1886, no Estado do Rio de Janeiro. Estudou Humanidades no Mosteiro de São Bento; e matriculou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, pela qual se formou em Sciencias Juridicas e Sociaes, em Dezembro de 1908. E' um dos mais conhecidos advogados do Rio de Janeiro e notavel criminalista. Na tribuna forense, patrocinando causas importantes, tem obtido numerosos triumphos. Destacam-se, entre as mais famosas causas em que tem sido advogado: o crime de Paquetá, defendendo Carlos Pinheiro Freire; os envenenamentos de Petropolis, patrocinando a criada Alda Florentina, accusada de uma serie de crimes, por meio do acido arsenioso, na familia Sá Earp, e absolvida unanimemente pelo Jury; o escandaloso caso judiciario ,, O Systema Reintegrativo '', defendendo, com o Deputado Irineu Machado, Manoel S Pichardo Garcia, absolvido por decisão da Côrte de Appellação; os celebres assásinatos no Largo de São Francisco, sendo patrono dos inferiores (8) da força Policial, accusados como mandatarios da morte dos estudantes Junqueira e Guimarães e absolvidos pelo Jury. E' este um dos mais falados e agitados processos dos annaes judiciarios brazileiros. Além desses, citam-se ainda o crime da Caixa de Amortisação, o dos ,,Estranguladores'' Duran e muitos outros. Socialista militante, conhecido e querido nas classes operarias no Rio de Janeiro, jamais acceitou cargos publicos. E' membro da Assistencia Judiciaria, instituição para a defesa dos pobres, e advogado de varias associações operarias.

Dr. Laudelino Freire.

O Dr. Laudelino Freire é professor cathedratico de Geometria no Collegio Militar; bacharel em Direito e advogado na cidade do Rio de Janeiro; membro do Instituto da Ordem dos advogados; vice-presidente e fundador da Encyclopedia Nacional do Ensino; ex-Deputado ao Congresso Legislativo do Estado de Sergipe; redactor-chefe da ,, Revista Didactica '', orgão do Collegio Militar. O Dr. Laudelino Freire tem, até hoje, publicado as seguintes obras, a primeira dos quaes data de 1895 e a ultima de 1911: ,, Escriptos diversos '', ,, Chorographia de Sergipe '', ,, Historia de Sergipe '', ,, Sylvio Romero '', ,, Linhas de Polemica '', ,, Um critico e um poeta '', ,, Historia do Brazil '', ,, Sonetos Brazileiros '' ,, Ensaios de Moral '' e ,, Os Proceres da Critica ''.

Evaristo de Moraes.

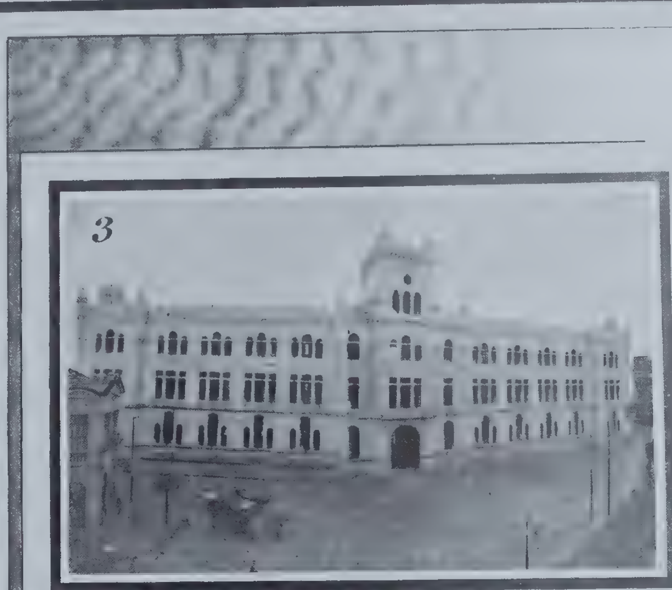
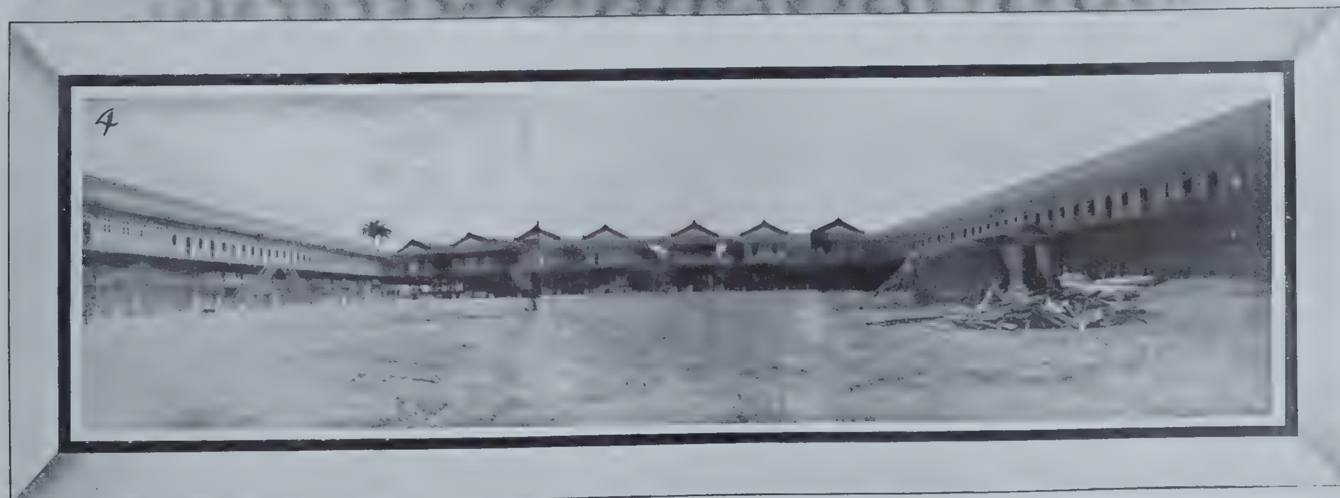
Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 26 de Outubro de 1871, principiou a vida profissional como professor no Mosteiro de São Bento, occupando-se, tambem, de jornalismo e tomando activa parte na propaganda republicana, como reporter da ,, Gazeta Nacional '' e redactor do ,, Correio do Povo '' e da ,, Republica Brazileira ''. Tem trabalhado continuamente, nestes ultimos dez annos nas mais notaveis causas criminaes, julgadas no Rio de



REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAES, RIO DE JANEIRO.

1. Dr. Carlos Eiras.
2. O fallecido Dr. Manuel Eiras.
3. Dr. Carlos Seidl.
4. Dr. Gil Diniz Goulart.
5. Dr. Leão Velloso.
6. Senador Ruy Barbosa.
7. Dr. Zeferino de Faria.
8. Dr. Eduardo G. Ramos.
9. Dr. Esmeraldino Bandeira.
10. Dr. João Pires Brandão.
11. Dr. J. M. Leitão da Cunha.
12. O fallecido Dr. Joaquim Xavier da Silveira.
13. Dr. Americo Leonidas Barbosa de Oliveira.
14. Dr. A. Augusto de Azevedo Sodré.
15. O fallecido Visconde de Ouro Preto.
16. Dr. Luiz Carlos Froés da Cruz.
17. Dr. J. C. de Souza Bandeira.
18. Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello.
19. Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.
20. Dr. Vicente de Toledo Ouro Preto.
21. Dr. Adherbal de Carvalho.
22. Cel. Alexandre Barreto.



ALGUNS DOS EDIFICIOS PROJECTADOS E CONSTRUIDOS PELO SR. LEOPOLDO DA CUNHA.

1. Quartel da Policia. 2. Casa na Praia do Leme. 3. Exterior do Quartel de Cavallaria. 4. Interior do Quartel de Cavallaria.

Janeiro, e notadamente nos processos de Basilio de Moraes, do attentado de 5 de Novembro de 1897, do assassinato do Coronel Gentil de Castro, de Cicero Peçanha, do crime passional da Tijuca (Luiz Lacerda-Benzanilla), dos assassinatos dos estudantes, de Dilermando de Assis. Ultimamente se occupa com a celebre causa do Dr. Mendes Tavares, que apaixona todo o Brazil. Redigiu o „ Boletim Criminal Brazileiro ", collaborou na „ Criminalogia Moderna " e nos „ Archivos de Anthropologia Criminal e Psychiatria " de Buenos Aires, e na „ Revista de Direito ", do Rio de Janeiro. Escreveu, durante seis annos, no „ Correio da Manhã ", da mesma cidade, e agora escreve no „ Diario de Noticias ", ao lado do Conselheiro Ruy Barbosa, de quem é extremado partidario. Além de memoriaes forenses, tem publicado varias obras, dentre as quaes se destacam : „ Estudos de Direito Criminal ", editada pela casa Alves & Cia, „ Crianças Abandonadas e Crianças Criminosas ", „ Apontamentos de Direito Operario ", tendo sido esta ultima, de caracter francamente socialista, impressa na Imprensa Nacional. Tem no prélo outra obra, de grande volume, sob o titulo : „ Questões Penaes e Problemas Sociaes ". O advogado Evaristo de Moraes é geralmente tido como patrono das classes operarias, por cujos interesses se tem batido na imprensa e nos tribunaes, em occasiões de *grèves* e de outros conflictos industriaes.

Dr. James Darcy.

O Dr. James Darcy, advogado no Rio de Janeiro, nasceu na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, a 9 de Julho de 1876. Formou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1896. Foi approvado na defesa de these para receber o gráu de Doutor, em 1898. A these do Dr. Darcy versou sobre o divorcio, que elle defendeu francamente. Foi nomeado promotor Publico da Capital do Estado do Rio Grande do Sul em 1899 e lente de Philosophia do Direito desde a fundação da Faculdade de Porto Alegre. E' redactor da „ Revista da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro ". Foi Procurador Fiscal e Director do Contencioso do Thesouro do Estado do Rio Grande do Sul em 1900. Exerceu o mandato de Deputado á Assembléa dos Representantes do Rio Grande em 1901. De 1903 a 1907, representou o mesmo Estado na Camara dos Deputados federaes, onde foi 1°. secretario e *leader* da maioria, no Governo do Presidente Affonso Penna. Em 1908, renunciou ao seu mandato, abandonando a politica. Desde então, dedica-se exclusivamente á advocacia.

Dr. João M. de Carvalho Mourão.

O Dr. Carvalho Mourão nasceu na cidade de São João d'El-Rey (Estado de Minas Geraes), a 2 de Junho de 1872 ; é filho do Dr. Aureliano Mourão, ex-Deputado geral no regimen monarchico, e de D. Anna Isabel de Castro Mourão. Fez os seus estudos preparatorios na antiga capital de Minas (Ouro Preto), obtendo approvação nas quatro linguas (portuguez, francez, latim e inglez) aos 10 annos de edade. Bacharelou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes na Faculdade de Direito de São Paulo, aos 13 de Agosto de 1892. Redigiu varios jornaes academicos e foi eleito varias vezes orador official do corpo academico, para o representar em diversas solemnidades, entre outras, na installação do Instituto dos Advogados de São Paulo, em 1891. Advogou, a principio, em São João d'El-Rey, sua terra natal. Veio, depois, advogar no Rio de Janeiro, em 1894, em companhia do illustre jurisconsulto brasileiro Carlos de Carvalho. Desde então tem exercido a advocacia na Capital da Republica. E' membro effectivo do Instituto dos Advogados desde 1895 e, nessa douta corporação, occupou, por muitos annos, o cargo de orador official. Hoje, exerce o cargo de 1°. secretario do Instituto. Fez parte do Congresso Juridico Americano, de 1900. Foi advogado da E. F. Central do Brazil e do Banco da Republica do Brazil, de 1900 a 1906. Fez parte da commissão de jurisconsultos, incumbida pelo Governo da codificação das leis do processo civil, commercial e criminal no Districto Federal.

Dr. Zeferino de Faria.

O Dr. Zeferino de Faria é um dos advogados mais conhecidos da cidade do Rio de Janeiro, onde goza de merecida reputação. Nascido nesta mesma cidade, fez o seu curso preparatorio no antigo Collegio Abilio, figurando sempre entre os alumnos mais distinctos. Matriculou-se depois na Faculdade de Direito de São Paulo e ahi se bacharelou em Sciencias Sociaes e Juridicas. Voltou então ao Rio de Janeiro, começando a advogar com o notavel jurisconsulto brazileiro Dr. José da Silva Costa. Embora afastado da vida politica, pertenceu, no tempo do Imperio, ao Partido Liberal e prestou-lhe reaes serviços, por occasião da situação em que foi Presidente do Conselho de Ministros o eminente Visconde de Ouro Preto, de quem foi amigo. Proclamada a Republica, o Dr. Zeferino de Faria conservou-se nas fileiras monarchistas, dedicando-se exclusivamente á advocacia, e foi então nesse tempo que se accentuou mais a sua reputação como conhecedor do Direito Civil e Commercial e principalmente do Direito Industrial. Faz parte do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros e nessa instituição exerceu os cargos de secretario e vice-presidente, além de varias commissões para que foi nomeado. Além disso, é membro effectivo da Ordem Juridica, socio honorario da Associação dos Advogados de Lisbôa, socio correspondente da Sociedade de Legislação Comparada de Pariz e faz parte de outras associações scientificas e litterarias. O problema da Assistencia Publica tem merecido especial attenção do distincto advogado, que é mordomo do Hospital Geral da Santa Casa da Misericordia e presidente da Sociedade Amante da Instrucção, a mais antiga sociedade de beneficiencia brazileira, a qual mantém um asylo que dá sustento e educação a mais de cento e cincoenta orphãs.

Dr. Renato de Carvalho Tavares

O Dr. R. de Carvalho Tavares é um dos mais jovens advogados do Rio de Janeiro, pois nasceu a 7 de Março de 1889, na cidade de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro. Formou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro, a 24 de Dezembro de 1909. Em 1910, exerceu o cargo de Auditor de Guerra no Estado do Amazonas ; e em 1911, voltou a advogar no Rio de Janeiro.

Dr. Astolpho Rezende.

O Dr. Astolpho Rezende nasceu a 12 de Novembro de 1870, no municipio de Cataguazes, Estado de Minas Geraes. Formou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes na Faculdade de Direito de São Paulo, em Dezembro de 1891. Dedicou-se á advocacia, primeiramente nas comarcas de Palma e Cataguazes, do Estado de Minas, até 1903, exercendo tambem o cargo de presidente da Camara Municipal nas mesmas cidades Em 1903, mudou-se para a Capital Federal, onde exerceu e exerce a advocacia. Foi nomeado delegado de Policia em 1904, sendo chefe de Policia o Dr. A. A. Cardoso de Castro e presidente da Republica o Conselheiro Rodrigues Alves ; e os seus serviços foram aproveitados pelos chefes de Policia que se succederam até 1910, os Srs. Desembargador Espinola, Dr. A. J. de Albuquerque Mello, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello e Dr. C. de Leoni Ramos, conquistando então successivamente todos os gráus na hyerarchia policial. A 15 de Novembro de 1910, sendo 1.° Delegado auxiliar, pediu demissão d'esse cargo, ao deixar a chefia o Dr. Leoni Ramos. Actualmente dedica-se o Dr. Astolpho Rezende apenas á advocacia. E' o 2.° secretario do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros.

Dr. Theodoro de B. Machado da Silva.

O Dr. Theodoro de B. M. Silva nasceu no Rio de Janeiro em 29 de Março de 1870 Fez os seos estudos humanitarios no Collegio de Itú (Estado de São Paulo) e, tendo-se matriculado na Faculdade de Direito de São Paulo, alli concluiu o seu curso em 1891. Abrio banca de advogado na cidade do Rio de Janeiro, onde, desde então, exerce a profissão. E' advogado da Companhia Cantareira, do Banco Commercial, de Lage Irmãos, do Sr. Visconde de Moraes e de outras grandes empresas e firmas importantes.

Dr. Celso Bayma.

O Dr. Celso Bayma, advogado no Rio de Janeiro, é membro da Ordem dos Advogados Brazileiros e lente cathedratico de Historia Universal do Collegio Militar. Exerce o mandato de Deputado Federal, pelo Estado de Santa Catharina. E' filho legitimo do General Dr. Alexandre Marcellino Bayma, antigo chefe do corpo de Saúde do Exercito, e de D. Manoela Lion Bayma.

Dr. Luiz Carlos Froes da Cruz.

Advogado de vasta reputação, o Dr. Luiz Carlos Froes da Cruz é natural da cidade de Nitheroy, onde nasceu em 27 de Abril de 1852. Bacharel em lettras pelo Collegio Pedro II, fez o seu curso na Faculdade de Direito de São Paulo e em 1891 foi nomeado lente de Direito Commercial da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Com apenas 28 annos de edade, foi eleito deputado geral por Nitheroy e fez parte da Assembléa Constituinte, depois da proclamação da Republica, em 1891. Em 1905, foi reeleito e o tem sido successivamente, occupando sempre um logar brilhante na bancada fluminense, pela sua integridade e pelo zelo que sempre demonstrou em prol do seu Estado. O Dr. Froes da Cruz exerce a advocacia no Rio de Janeiro, onde tem escriptorio á rua do Carmo, 64.

Dr. Paulo de Lacerda.

O Dr. Paulo de Lacerda nasceu na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em 1872. Fez os seus estudos no Collegio de São Luiz, em Itú, dirigido pelos Jesuitas. Formou-se em Direito e recebeu o respectivo gráu em 1894, na Faculdade de São Paulo. Muito moço, ainda estudante, redigiu o „ Diario de Campinas ", numa epoca melindrosa para o Brazil, quando o Governo do Presidente Floriano Peixoto se achava a braços com a revolta da Armada, sob o commando dos Almirantes Custodio de Mello e Saldanha da Gama, e com a revolução dos Federalistas. O „ Diario de Campinas " foi então um sustentaculo da causa legal perante a opinião publica de todo o oeste do Estado de São Paulo. Como advogado, trabalhou o Dr. Paulo de Lacerda no fôro da Capital do referido Estado, com frequentes chamados para Santos e outras localidades do interior, e ultimamente labuta no fôro da Capital Federal. Como escriptor de Direito, além de grande quantidade de estudos esparsos nas revistas, de conferencias e de arrazoados de causas perante a justiça, escreveu tres obras : „ Contracto de Conta Corrente ", „ Contracto de Albertura de Credito " e „ A Cambial no Direito Brazileiro ". E' ainda bastante moço e continua a trabalhar com a maior actividade.

Dr. Antonio da Cunha Mendes.

O Dr. Antonio da Cunha Mendes, filho de Manuel Cesario Mendes e de D. Francisca da Cunha Mendes, nasceu em 1874, na então Provincia do Ceará. Formou-se na Academia de Direito de São Paulo Durante o seu curso academico, foi director da „ Revista do Brazil " em que collaboraram Clovis Bevilaqua, Coelho Netto, Arthur Azevedo, Affonso Arinos e outros escriptores de alta nomeada. Aos vinte annos de edade, entrou num concurso literario da „ Gazeta de Noticias ", do Rio de Janeiro, sendo, entre noventa e quatro concorrentes, classificado em terceiro logar. Publicou o volume „ Poesias " e o romance „ Divorciados ". Advogou no Estado de São Paulo e ha seis annos advoga no Rio de Janeiro.

Dr. Antonio Ramos Carvalho de Brito.

Nasceu o Dr. Carvalho de Brito na cidade do Rio de Janeiro em 22 de Julho de 1871, sendo seus paes o Sr. Antonio Carvalho de Brito e D. Cecilia da Silva Ramos Brito. Fez o curso de Humanidades nesta mesma cidade e matriculou-se em 1890 na Faculdade de Direito de São Paulo, onde fez o primeiro anno, transferindo-se em 1891 para a Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, então recentemente creada. Ahi tomou o gráu de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, em 16 de Dezembro de 1893. Iniciando a sua carreira na magistratura, exerceu os cargos de Promotor Publico na Comarca de Marianna, em Minas Geraes, e Juiz Municipal em Cambucy e Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro. Em 1900, deixando a magistratura, estabeleceu banca de advogado na sua cidade natal, dedicando-se desde esta data exclusivamente ao exercicio da sua profissão.

Dr. Paulo de Frontin.

Matriculado aos 14 annos da idade na antiga Escola Central em 1874, o Dr. André Gustavo Paulo de Frontin em pouco tempo adquiriu entre os seus collegas grande prestigio e influencia. Em Março de 1879 terminou com brilhantismo os cursos de Engenharia Civil e Geographica ; em Dezembro do mesmo anno, bacharelava-se em Sciencias Physicas e Mathematicas ; e no anno seguinte, formava-se tambem em Engenharia de Minas, iniciando logo a sua



A ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA, CONSTRUIDA PELO DR. OSWALDO RAMOS LIMA.

brilhante carreira no Magisterio. Em 1880, foi nomeado engenheiro residente do reservatorio do França e pouco depois passou a occupar o cargo de engenheiro-chefe do escriptorio das Obras do novo abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro. Foi então, por proposta sua, levada a effeito a acquisição dos mananciaes do Xerem e Mantiquira. Em 1889, executou o Dr. Paulo de Frontin a importante obra de supprimento rapido de agua á cidade do Rio de Janeiro que então soffria os effeitos duma temerosa secca. Em 1890, organizou o projecto de saneamento de Cataguazes; e em Maio desse mesmo anno, fundou a Empreza Industrial de Melhoramentos no Brazil, para cuja estrada de ferro elaborou o projecto e o traçado e dirigio a sua construcção no trecho mais difficil, da Raiz da Serra á Parahyba do Sul. Em 1906, occupou a posição de Director da Estrada de Ferro Central, o mais elevado posto da Engenharia official no Brazil. No Governo do Dr. Rodrigues Alves, foi o Dr. Paulo de Frontin o chefe da commissão constructora da grandiosa Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco; e pelo actual Governo lhe foi confiado, mais uma vez, o elevado cargo de Director da Estrada de Ferro Central do Brazil. O Dr. Paulo de Frontin é socio benemerito e actualmente Director do Club de Engenharia e lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. Faz parte de varias sociedades e emprezas industriaes e é tambem Director da Sociedade Sportiva Derby-Club. Foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de Conde.

Dr. Joaquim Murtinho.

O Dr. Joaquim Duarte Murtinho nasceu na cidade de Cuyabá, Matto Grosso, a 7 de Dezembro de 1848. Veio para o Rio de Janeiro em 1861: e depois de fazer os seus preparatorios, matriculou-se na Escola Polytechnica, então Escola Central, com 17 annos de idade. Em 1868, resolveu tambem frequentar a Escola de Medicina, e veio a formar-se em Engenharia civil em 1870 e em Medicina em 1873. Dedicando-se ao Magisterio, regeu o Dr. Murtinho, na Escola Polytechnica, as cadeiras de Zoologia e Botanica e Biologia, Calculo Differencial e Integral e Mechanica Racional. Por accordo especial com o Governo, leccionou ao mesmo tempo a cadeira de Chimica, sendo o primeiro a dar no Brazil a Theoria Atomica. Muito moço, começou o Dr. Joaquim Murtinho a exercer a clinica, como medico homeopatha; e pelo seu extraordinario merecimento, veio a conquistar a mais alta e invejavel reputação. Foi eleito Senador por Matto Grosso em 1889. Em 1897, foi-lhe confiada a pasta da Industria, Viação e Obras Publicas; e em 1898, no Governo do Dr. Campos Salles, assumiu a pasta da Fazenda. Neste ultimo posto, pela sua politica habil, firme e perseverante, repartiu o Dr. Murtinho com o Presidente Campos Salles a gloria da restauração das finanças do Brazil. Deixou o ministerio para pleitear a eleição de Senador por Matto Grosso; e eleito, voltou ao Senado em 1903; renunciou, porém, á sua cadeira em Outubro de 1906. Foi reeleito em Maio do anno seguinte e em 1906 exerceu as funcções de Presidente do Senado. Como medico homeopatha, fundou, juntamente com o Dr. Saturnino de Meirelles, o Instituto Hahnemanniano do Brazil, do qual foi feito mais tarde Presidente perpetuo. Foi finalmente o Dr. Murtinho Presidente da Delegação Brazileira ao Congresso Pan-Americano, reunido no anno 1910 em Buenos Aires. O. Dr Joaquim Murtinho falleceu em 1911, na idade de 63 annos.

Dr. Oswaldo Ramos Lima.

O Dr. Oswaldo Ramos Lima, constructor civil, tem o seu escriptorio á Avenida Rio Branco, 243, estabelecido em 1908. Neste curto espaço de tempo, tem desenvolvido a sua actividade, contando já grande copia de construcções executadas e em construcção, tanto para particulares como para o Governo. Diversas obras têm sido por elle executadas para o Ministerio da Agricultura, entre ellas a Escola Superior de Agricultura (em conclusão) á rua General Canabarro, 338. O Dr. Oswaldo Ramos Lima possue uma bem montada officina de carpintaria, com os mais aperfeiçoados machinismos movidos a electricidade, á Avenida Mem de Sá, 102, bem como dispõe de vastos depositos para material e numeroso pessoal operario em constante actividade. E' tambem socio da casa Ramos Lima, Vaughan & Cia., a qual se encarrega de toda a sorte de installações electricas e venda de material e accessorios attinentes a esse ramo. O seu escriptorio e armazem estão installados egualmente á Avenida Rio Branco, 243. Além de innumeras installações feitas por esta firma em casas particulares, contam-se outras em edificios publicos, sendo de notar as do Museu Nacional, Escola de Agricultura, a reforma da do Palacio do Ministerio da Agricultura, por occasião da recepção realizada a 1.° de Junho de 1912, e outras. O Dr. Oswaldo Ramos Lima é socio do Club de Engenharia.

Barão de Ibirocahy.

O Sr. Luiz de Freitas Valle, Barão de Ibirocahy, descendente de antiga familia de grandes proprietarios de fazendas de criação, nasceu a 18 de Agosto de 1855, em Alegrete, Rio Grande do Sul. Ahi foi educado e em 1872 estabeleceu-se, permanecendo no Rio Grande até 1891, anno em que veio para o Rio de Janeiro. Tornou-se então corretor de fundos publicos, cargo que exerceu até 1909, quando se fez empreiteiro e constructor de estradas de ferro. Tomou o contracto para a construcção da estrada de ferro de São Luiz a Caxias, Estado de Maranhão, com 400 kilometros de extensão e que deve ficar concluida em 1914. Esta estrada será de construcção perfeita e moderna. Hoje constitue uma Companhia com a denominação „ São Luiz a Caxias " e cuja directoria é formada pelo Barão de Ibirocahy, presidente; e Dr. João Proença, secretario. A séde da Companhia fica á rua da Assembléa, 33, no Rio de Janeiro. O Barão de Ibirocahy foi eleito presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro em 1910 para um periodo de dois annos; é director da Companhia de Seguros Caixa Geral das Familias, a mais antiga do Brazil; e tem sido diversas vezes presidente do Club dos Diarios. Na sociedade do Rio de Janeiro gosa o Barão de Ibirocahy da mais elevada consideração.

Armando C. da Silva Telles.

O architecto Sr. Armando C. da Silva Telles nasceu no Rio de Janeiro e estudou na Escola de Bellas Artes da mesma capital, formando-se em architectura em 1908. Começou logo depois de sahir da Escola a exercer a sua profissão. Entre os projectos e construcções por elle executados figuram o palacete do Dr. Eduardo Guinle, a fachada da Casa Guinle em São Paulo, a casa Guinle na Bahia e varias residencias para particulares. E' tambem de sua lavra o projecto para o quartel de Cavallaria que se acha quasi concluido, á rua Frei Caneca, no Rio de Janeiro. O seu escriptorio technico funcciona no edificio da casa Guinle, á Avenida Rio Branco, 4.° andar.



EDIFICIOS PROJECTADOS E CONSTRUIDOS PELO SR. ARMANDO TELLES, ARCHITECTO.
1. Residencia do Sr. Guinle. 2. Residencia do Dr. L. de Paula Machado.

Dr. Alvaro Alves Barroso.

O Dr. Alvaro Alves Barroso, engenheiro civil, nasceu no Rio de Janeiro em 1879. Cursou a Escola Polytechnica desta cidade, obtendo o titulo de engenheiro civil em Março de 1900. Entrou no anno seguinte para a Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, onde ficou na secção de construcção até 1904. Foi em seguida engenheiro da Prefeitura do Rio de Janeiro, trabalhando nos melhoramentos da Capital Federal, na administração do Prefeito Passos. Em seguida, foi engenheiro da Empreza Constructora da Avenida Beira Mar, do Rio de Janeiro, tomando parte na direcção dos trabalhos de construcção, como chefe duma secção, trabalho esse que foi concluido em fins de 1908. Fez parte de diversas outras commissões em trabalhos da sua profissão. Actualmente, é o Director-Secre-

†



Vista do Pão de Assucar, para cujo cume acaba de ser construido um caminho de ferro areo, sob a direcção do Dr. Augusto Ramos.

tario da Companhia de Viação e Construcções, constructora e arrendataria da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, e auxiliar da Directoria da Companhia São Luiz a Caxias, tendo a seu cargo o escriptorio central, commum ás duas emprezas.

Dr. Deodato Cesino Villela dos Santos.

O Dr. D. C. Villela dos Santos, advogado no Rio de Janeiro, é socio benemerito do Instituto dos Advogados Brazileiros, em cuja galeria de honra está o seu retrato, pelos relevantes serviços prestados a essa corporação; honorario do Illustre Collegio de Advogados, de Lima; do Collegio de Advogados, de La Paz, e da Associação dos Advogados, de Lisboa; membro correspondente das Academias de Jurisprudencia e Legislação, de Barcelona, e Nacional de Historia, de Venezuela. Foi o director geral e organizador da Exposição Internacional de Trabalhos Juridicos, levada a effeito em 1894, pelo Instituto dos Advogados Brazileiros; em 1895, fez parte da Commissão encarregada de confeccionar o Regulamento de lei organica da Justiça local, no Rio de Janeiro; em 1900, foi um dos organizadores do Congresso Juridico Americano, em cuja mesa occupou o logar de secretario, representando os Advogados; e em 1905, desempenhou, com grande actividade e realce, o cargo de secretario da Commissão Directora do Terceiro Congresso Scientifico Latino Americano, que em Agosto desse anno se reuniu no Rio de Janeiro. O Dr. Villela dos Santos iniciou a sua carreira, como magistrado, em São Paulo. Em 1885, foi secretario do Governo da antiga provincia do Pará e, em 1889, um dos redactores da ,, Tribuna Liberal " e director do ,, Diario Official ". Além das multiplas occupações do seu escriptorio, é actualmente presidente do Club dos Diarios, da Sociedade Anonyma de Imprensa ,, O Malho " e da Propagadora da Instrucção aos Operarios de Freguezia da Lagôa.

Augusto da Rocha Monteiro Gallo.

O Sr. Augusto da Rocha Monteiro Gallo, director da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e capitalista conhecido no Rio de Janeiro, nasceu em Villa Nova de Gaya (Portugal), a 4 de Outubro de 1856. Veio para o Brazil em 1870; occupou-se no Commercio até 1906; neste anno, entrou para a Companhia como thesoureiro, e no anno seguinte foi escolhido para Director- Secretario, cargo que desempenha actualmente. O Sr. Augusto da Rocha Monteiro Gallo é grande proprietario no Rio de Janeiro. Tem viajado por toda a Europa. Reside presentemente na sua bella vivenda do Sylvestre, denominada ,, Eliza Gallo " e situada 276 metros acima do nivel do mar.

João Augusto Belchior.

O Sr. João Augusto Belchior, importante capitalista do Rio de Janeiro, nasceu no Rio Grande do Sul em 1850 e veio para o Rio de Janeiro em 1864. Depois de frequentar o collegio, durante um anno, fez a sua aprendizagem commercial com varias firmas, e tão brilhante foi a sua carreira que se tornou um dos negociantes mais importantes do Rio de Janeiro. Nestes ultimos annos, retirado da vida activa, tem o Sr. João Augusto Belchior empregado grande parte do seu tempo a viajar. Possue em Petropolis magnifica residencia, onde móra nos intervallos das suas viagens.

Commendador José Ferreira Sampaio.

O Commendador José Ferreira Sampaio nasceu a 4 de Julho de 1839; depois de haver exercido varios cargos publicos, foi aposentado logo após á proclamação da Republica. O seu espirito activo não se conformava, porém, com a inactividade e, convidado pelo fallecido Visconde Ferreira de Almeida, fez parte do Banco Credito Movel. Em seguida, com o Coronel Augusto de Almeida, estabeleceu a primeira fabrica de tecidos de seda no Brazil; em 1899, foi encarregado da organização de secção de seguros terrestres e maritimos da companhia de seguros ,, A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil ", da qual ainda hoje é director. Actualmente, o Commendador Ferreira Sampaio é tambem presidente do Banco Constructor do Brazil, presidente do Banco do Estado do Rio, presidente da Companhia Nacional de Armazens Geraes, director da Estrada de Ferro de Goyaz, director da Sociedade Anonyma ,, O Paiz " e liquidador da Companhia Internacional Commercio e Industria.

Dr. Franklin F. Sampaio.

O Dr. Franklin F. Sampaio nasceu a 25 de Junho de 1867; formou-se em Direito pela Faculdade do Recife em Março de 1889 e falleceu a 3 de Fevereiro de 1909. Depois de formado, sem abandonar inteiramente a advocacia, dedicou-se, porém, principalmente, á vida commercial, fundando em Março de 1891 a Companhia Internacional Commercio e Industria. Logo após, fundou tambem o Banco do Estado do Rio de Janeiro, que iniciou as suas operações em Abril de 1898. Em 23 de Novembro, reconstituiu o Banco Constructor do Brazil, que havia então entrado em liquidação forçada, sendo hoje um estabelecimento em franca prosperidade. Com recursos proprios, creou ainda a importante sociedade de seguros de vida, maritimos e terrestres, ,, A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil ", que começou a funccionar em Maio de 1899. Durante a sua gestão nesta Companhia foram estabelecidas succursaes em Portugal e na Hespanha, tendo tido estas o melhor acolhimento. O Dr. Franklin Sampaio empregou tambem a sua invejavel actividade no desenvolvimento ferroviario do Brazil, lançando as primeiras bases para a estrada de ferro de Goyaz, que, partindo de Formiga, no Estado de Minas, vae terminar no Estado de Goyaz. Foi ainda presidente da Sociedade Anonyma ,, O Paiz " e liquidador do Banco Rural e Hypothecario.

Dr. J. C. de Souza Bandeira.

O Dr. Souza Bandeira nasceu no Recife a 16 de Dezembro de 1865. Em 1881 matriculou-se na Faculdade de Direito dessa cidade, sendo-lhe por lei especial dispensada a edade de 16 annos, então exigida para a matricula. Formou-se em Novembro de 1884, sendo no anno seguinte, Setembro de 1885, nomeado Secretario da Provincia do Ceará, cargo que exerceu durante um anno, indo em seguida occupar o mesmo cargo na Provincia do Pará. Em Janeiro de 1888, foi nomeado official da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, logar esse que obteve por concurso. Em Fevereiro de 1890 foi nomeado official primeiro da mesma secretaria, pedindo demissão em Fevereiro do anno seguinte. Dahi em diante dedicou-se á advocacia e ao magisterio. Em Maio de 1892 foi nomeado Procurador dos Feitos da Fazenda Nacional e, organizado o Districto Federal, foi em Janeiro de 1893 nomeado Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, cargo que ainda hoje exerce. O Dr. Souza Bandeira rege, desde 1891, a cadeira de Direito Administrativo na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, da qual é um dos fundadores. Em 1906, foi eleito membro da Academia Brazileira, da qual é primeiro secretario. Em 1910 foi o Delegado do Brazil na Conferencia diplomatica que se reuniu em Paris, para a Repressã odo Trafico das Brancas e para a Repressão de Publicações Obscenas. Em 1912 foi Secretario geral da Junta de Jurisconsultos Americanos, reunida no Rio de Janeiro, para a codificação do Direito Internacional Publico e Privado. O Dr. Souza Bandeira tem collaborado em varios jornaes, como ,, A Tribuna ", ,, O Correio da Noite ", ,, O Paiz " e ,, A Imprensa ", bem como em diversas revistas; publicou os seguintes livros: ,, Estudos e Ensaios", 1901; ,, Reformas ", 1909; ,, Peregrinações ", 1911.

Dr. João Julio de Proença.

O Dr. João Julio de Proença é um nome feita na engenharia e na industria, como profissional de rara competencia e intelligente industrial. Tem sob a sua direcção varias emprezas de grande importancia. Natural da cidade de Valença, Estado do Rio de Janeiro, cursou com brilhantismo a Escola de Minas, de Ouro Preto, e diplomou-se em Engenharia Civil e de Minas, em Junho de 1893. Ainda estudante, obteve a cadeira de Mathematicas do Gymnasio Mineiro, que esteve sob a sua regencia durante cerca de quatorze annos, até 1905; e foi tambem lente substituto das cadeiras de Metallurgia e Lavra de Minas da Escola. Logo após a sua formatura, foi nomeado para a Commissão Constructora da Capital Mineira, onde trabalhou até fins de 1894. Em seguida foi engenheiro das Commissões de Estudos e Construcção das Estradas de Ferro Paraopeba e Barroso-Pomba e fez parte da firma empreiteira dos estudos e construcção da Estrada de Ferro Victoria a Minas. Mais tarde, foi engenheiro dum syndicato formado para a exploração de jazidas mineraes do Estado de Minas Geraes, donde se constituiu a Companhia de Mineração do Brazil em 1900. Desta Companhia, foi o Dr. João Julio de Proença, desde o seu inicio, Presidente e Director technico, cargos que ainda occupa. Em 1905, organizou a firma industrial e empreiteira ,, Proença, Echeverria & Companhia ", de que é socio gerente, firma essa que tem executado varias obras de grande valor da Prefeitura Municipal e da Commissão do Porto do Rio de Janeiro e ainda muitos outros melhoramentos na Capital da Republica. Em 1908, obteve a firma, por concorrencia publica, o contracto com o Governo Federal para a construcção da Estrada de Ferro de São Luiz a Caxias e ramal de Itaqui no Estado do Maranhão. Esse contracto foi, pouco tempo depois, transferido para a firma Ibirocahy & Cia., da qual aquella continuou fazendo parte, em sociedade com o Barão de Ibirocahy, continuando como socio gerente o Dr. João Proença. Ultimamente, sendo constituida a Companhia São Luiz a Caxias, como cessionaria de Ibirocahy & Cia. e da qual fazem parte todos os socios das duas firmas antecessoras, ficou o Dr. João Proença como Director Secretario, com a direcção de toda a parte technica. Em 1908, foi tambem por elle organizada a firma Proença & Gouvêa, que tomou a si o contracto com o Governo Federal para a construcção e arrendamento da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte e da qual pouco tempo depois se tornou cessionario. Em começo do anno de 1911, organizou o Dr. João Proença a Companhia de Viação e Construcções, de que é incorporador e principal accionista e na qual assumiu toda a gerencia como Director Presidente, tendo-lhe transferido os contractos de construcção e arrendamento da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte. Moço ainda, duma actividade excepcional, tem o Dr. João Proença, além dessas empresas importantes, outros muitos negocios de menor vulto, para os quaes ainda lhe chega o tempo.

Coronel Zacharias Borba dos Santos.

O Coronel Zacharias Borba dos Santos é natural do Estado do Paraná e, tendo entrado muito moço para a carreira commercial, veio a occupar nella uma posição de destaque. Organizou no Rio de Janeiro a Companhia de Kiosques, hoje extincta, e estabeleceu tambem uma fabrica de massas alimenticias na Ponta do Cajú e uma fabrica de rendas em São Christovão. O Coronel Zacharias Borba dos Santos está hoje retirado da vida activa e faz frequentes viagens á Europa. E' grande proprietario no Estado do Paraná, onde tem extensas fazendas de mate, e no Districto Federal, onde entre outras propriedades possue a villa ,, Savana ".

Dr. Antonio Americo Barbosa de Oliveira.

O Dr. Barbosa de Oliveira nasceu em 1889 no Rio de Janeiro e é filho do fallecido Dr. Americo Leonidas Barbosa de Oliveira. Estudou na Escola de Direito e formou-se em Leis em 1910, começando logo a exercer a sua profissão. O Dr. Barbosa de Oliveira é presidente da Sociedade Anonyma Garage Vera Cruz, e tambem socio commanditario da firma manufactora de chapeos Francisco Graell & Cia. O seu escriptorio fica á rua do Rosario, 80. O Dr. Americo Leonidas Barbosa de Oliveira, natural do Estado da Bahia, filho legitimo de Antonio Americo Barbosa de Oliveira e De Ursulina da Costa Borges Barbosa de Oliveira, formado em Engenharia pela Escola Polytechnica e com o curso da Escola Naval, mathematico illustre, fez varios concursos para lente em ambas as escolas, sendo finalmente nomeado lente cathedratico da cadeira de Balistica, na Escola Naval. Publicou, além de varias theses, um tratado de Balistica Externa que mereceu os maiores elogios, tanto de competentes brazileiros, como estrangeiros, tendo sido premiado pelo governo imperial. Falleceu repentinamente aos 42 annos, em 1892.

Oscar Lopes.

O Sr. Oscar Lopes nasceu no Ceará em 1883. Estudou no Rio de Janeiro, formando-se em Direito em 1907. Foi redactor da ,, Gazeta de Noticias " e publicou o livro de poesias ,, Medalhas e Legendas "; é tambem autor dos livros de contos ,, Livro Truncado " e ,, Maria Sidney ". O Sr. Oscar Lopes fez já representar em diversos theatros os seus dramas ,, Albatroz " e ,, Os Impunes " e a sua comedia ,, A Confissão ". Actualmente, é o Sr. Oscar Lopes o chronista da semana no jornal ,, O Paiz ".

Dr. Augusto Ramos.

O Dr. Augusto Ramos, engenheiro, lente da Escola Polytechnica de São Paulo, é o autor e defensor do plano de valorização do café, tendo estudado a fundo essa questão, tanto no Brazil como no estrangeiro, visitando e examinando a organização e situação da industria cafeeira em toda a America Hespanhola. Desse trabalho, que realizou por encargo do governo de São Paulo, apresentou um relatorio que muito influiu sobre aquella gigantesca operação. Em 1903, por occasião da reunião de um Congresso industrial, de que foi um dos organizadores, propoz o Dr. Augusto Ramos, para o fim de estabilizar o cambio no Brazil, a creação da Caixa de Conversão, que pela imprensa defendeu ardentemente em 1906, quando foi definitivamente adoptado esse precioso apparelho de que têm resultado para o paiz os maiores beneficios. Tambem da industria assucareira se tem occupado largamente o Dr. Augusto Ramos, tendo representado officialmente o Estado de São Paulo na Conferencia Assucareira da Bahia, e o Estado do Espirito Santo, assim como as industrias paulistas, na Conferencia de Campos, em 1911. Foi membro e um dos ,, leaders " da commissão executiva dessa Conferencia. No dominio da engenharia, o Dr. Augusto Ramos, além de outros trabalhos, fez a maior parte das obras de saneamento da Capital do Paraná, assim como as da Capital do Espirito Santo. Presentemente, está concluindo, no valle do Itapemirim, as grandes installações que projectou e contractou com o governo do Estado do Espirito Santo e que constam de uma poderosa usina hydro-electrica e de fabricas de cimento, papel e assucar, que d'aquella usina recebem a força propulsora. Outro trabalho importante, projectado e realizado pelo mesmo engenheiro, é a construcção da linha aerea destinada a transportar os ,, touristes " que visitam o Rio de Janeiro, até o Pico do Pão de Assucar, elevado e imponente penedo que domina a barra e bahia dessa cidade e de onde se descortina o seu immenso e deslumbrante panorama.

INDUSTRIAS.

Guinle & Cia.

Com certeza 95 % das installações geradoras de energia electrica quer hydraulicas, quer por meio de vapor, existentes no Brazil, têm sido feitas pelos Srs. Guinle & Cia ou então executadas sob a sua superintendencia e com material fornecido pelas varias casas americanas e européas, de que elles são os representantes unicos no Brazil. Entre estas, estão a ,, General Electric Co. " (Schenectady, Nova York), fabricantes de geradores, transformadores, motores e material electrico de toda a sorte; a ,, American Locomotive Co. " (Nova-York), fabricantes de locomotivas e seus accessorios: ,, Babcock & Wilcox", (Londres), conhecidos fabricantes de caldeiras; a ,, Otis Elevator Co " (Nova-York); a ,, Chloride Electrical Storage Co. " (Pendlebury, Manchester), fabricantes de accumuladores; Jones & Colver (Sheffield), fabricantes de trilhos para grandes velocidades; ,, Swan & Finch Co. " (Nova-York), fabricantes de oleos e lubrificantes; a ,, Herring-Hall-Marvin Safe Co. " (Nova-York); J. G. Brill (Philadelphia), fabricantes de carros electricos; a ,, Underwood Typewriter Co. " (Nova-York); ,, Hothert & Pitt " (Londres), fabricantes de guindastes e machinas de guindar; ,, Fairbanks Morse & Co. " (Chicago), fornecedores de material para caminhos de ferro, e a ,, Sherwin-Williams Co. " (Nova-York), fabricantes de tintas e vernizes. A 4 de Junho de 1909, os Srs Guinle & Cia organizaram e encorporaram a Companhia Brazileira de Energia Electrica com o capital de Rs. 30.000:000$000, transferindo á Companhia a Usina de Alberto Torres, installação hydro-electrica, para a utilisação das aguas do rio Piabanha, com a capacidade effectiva de 12.000 kilowatts, que póde ser elevada a 50.000 kilowatts; as quédas do Paraguassú, no Estado da Bahia, para fornecimento de energia electrica ás cidades de Santo Amaro, Cachoeira, São Felix e São Salvador da Bahia, com a força total aproveitavel de 100.000 cavallos, dos quaes 40.000 podem ser utilizados, havendo sido construida uma barragem appropriada; as quédas de Itapanhan, no Estado de São Paulo, e a Companhia Telephonica da cidade da Bahia. As vantagens naturaes do rio levaram os Srs. Guinle & Cia a proceder a estudos technicos deltalhados na zona, resultando d'ahi a acquisição do monopolio para utilisação das quédas do Piaba-



GUINLE & CIA.

1. Cachoeira no Piabanha. 2. Séde do estabelecimento no Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco. 3. Usina geradora em Alberto Torres. 4. Panorama de Alberto Torres. 5. A Empreza de tramways electricos, Bahia.

nha, Fagundes e Parahybuna, com uma capacidade effectiva de 50.000 cavallos, quando estiver inteiramente aproveitada. O Piabanha nasce na Serrra dos Orgãos, sendo formado pela juncção de varios tributarios, alguns dos quaes cortam Petropolis, proxima ao Rio de Janeiro e afamada como a mais attractiva cidade de verão do Brazil. O rio corre atravez um valle irregular e rochoso, até a cidade do Areal, onde recebe o seu affluente mais importante, o rio Preto, que tem a sua origem na mesma vertente que o Piabanha e é uma importante contribuição, para a capacidade, em força, d'este rio. O curso d agua, assim augmentado de sua confluencia com o rio Preto, d'ahi em diante corre em uma serie de saltos mais ou mneos importantes, recebendo ainda a contribuição das aguas do Fagundes, o mais volumoso tributario desta zona, depois do rio Preto, e desagua no Parahyba, proximo á cidade de Entre-Rios. As investigações preliminares dos Srs. Guinle & Cia vizaram a utilisação das aguas do rio Fagundes, que, em um pequeno curso, tem uma differença de nivel de 130 metros. Como, porém, as obras para o aproveitamento de taes quédas eram de muita magnitude e o tempo estipulado nas concessões governamentaes, para a execução dos trabalhos propostos, era comparativamente limitado, resolveram os Srs. Guinle & Cia utilisar o Piabanha, que, permittindo o aproveitamento de uma força hydraulica sufficiente, ficava satisfazendo ás condições impostas pelo Governo. Com este intuito adquiriram os Srs. Guinle & Cia as quédas a jusante e a montante da confluencia dos rios Piabanha e Fagundes e ao mesmo tempo as fazendas em ambas as margens do primeiro. O resultado destas acquisições é que, dentro de um raio de milha e meia, os Srs. Guinle & Cia possuem quédas de agua que, de accordo com os relatorios dos seus engenheiros, podem desenvolver 50.000 cavallos effectivos de força. O rio Fagundes, de grande quéda mas pequeno volume de agua, corre atravez um grande valle onde os Srs. Guinle & Cia projectam construir, em um futuro proximo, um grande reservatorio para a accumulação das aguas, por meio do estabelecimento de alta barragem. A quéda actualmente aproveitada é uma formada pelo Piabanha, pouco antes de sua confluencia com o Fagundes e acima de Alberto Torres, estação da Estrada de Ferro Leopoldina, que fica abaixo da usina de força. Este rio tem durante a maior parte do anno, um quasi constante rendimento minimo de 20 metros cubicos por segundo. Este rendimento, segundo relatorios de profissionaes, vae a 700 metros cubicos por segundo, durante as maiores enchentes. Considerando estas enormes descargas e o facto de correr o rio ao longo de propriedades publicas e particulares, procederam os Srs. Guinle & Cia a cuidadosos estudos para a locação da barragem e relativamente ás vantagens naturaes offerecidas pelo terreno para a respectiva construcção. Foi resolvido fazer a barragem logo acima da primeira quéda, dando-se-lhe uma direcção obliqua atravez do curso dagua, em vista da maior facilidade de construcção, pois que nesta direcção, cerca de dois terços do fundo do rio, em rocha, ficam acima do nivel das aguas, durante a estação da secca. Assim foi feito e a barragem em questão tem 110 metros de extensão por 4 de alto. Foi em tempo lembrada a construcção de uma barragem mais alta, mas tal alvitre foi rejeitado, devido aos prejuizos que as enchentes necessariamente causariam ás propriedades adjacentes. Uma installação de cabo aereo atravez o rio foi feita e os trabalhos de construcção foram assim grandemente accelerados. Esta barragem corre em uma direcção obliqua, ligando-se á esquerda ao reservatorio de abastecimento de agua, que tem 15 metros de largura por 25 de comprimento, com muralhas de 9 metros de altura. A' entrada deste reservatorio, ha grades, com os varões largamente espaçados, grades essas que vedam, a corpos estranhos, a entrada no reservatorio. A mesma salvaguarda existe antes das comportas de supprimento aos tubos, com os varões menos espaçados. Em addição a estas precauções, foi construida uma comporta especial, para a limpeza periodica do reservatorio. Do reservatorio de entrada partem 4 linhas de tubos de 1 m. 80 de diametro para o reservatorio de quéda, tendo um comprimento total de 2.200 metros. Pensou-se em tempo em empregar tubos de maior diametro e tambem na alternativa de construcção de um canal como substitutivo para o encanamento. Essa idéa foi, entretanto, abandonada devido ás condições do terreno. O reservatorio de quéda construido de cimento armado, consiste em um canal aberto, em seguimento ás linhas de tubos, com 50 metros de comprimento, 7 de largo e paredes de 5 metros de altura. A 50 metros da parede, atravez a qual entram as linhas de tubos no reservatorio, vae-se o canal alargando progressivamente, até as valvulas dos tubos de quéda (penstocks) onde tem 20 metros de largo. A um lado do canal ha uma sahida para o excesso de agua, de onde a agua cae num canal, que a leva num percurso de 300 metros, depois de atravessar a Estrada de Ferro Leopoldina, novamente, ao Piabanha. Este reservatorio suppre 4 tubos de quéda (penstocks) ; tres dos quaes têm 2 m. 80 de diametro e 105 metros de extensão e levam a agua a tres turbinas, emquanto que o quarto da mesma extensão, mas de 70 centimetros de diametro, conduz a agua ás turbinas, que movem os excitadores (exciters). A Usina de força está montada com 3 turbinas horizontaes, typo „ Francis ", de 5.150 cavallos cada uma, construidas por J. M. Voigt, Allemanha, directamente ligadas a 3 geradores de 3.000 kilowats, 500 r. p. m. 2. 300 volts, da „ General Electric ". Os excitadores são de 75 kilowatts, 850 r. p. m., 220 volts e movidos por duas turbinas de 130 cavallos, com elles directamente connectadas ; e são capazes de excitar, cada um separadamente, as tres turbinas acima mencionadas. Para regularizar a voltagem dos excitadores são usados dois reguladores Tirrill. A voltagem é elevada de 2.300 a 44.000 volts, por meio de 9 transformadores com resfriamento a agua e oleo, de 1.000 kilowatts cada um. Todos os commutadores e rheostatos para os geradores e excitadores são operados electricamente, por uma installação de 55 („ Chloride Accumulator Cells. ") accumuladores. O systema de transmissão comprehende duas linhas de transmissões, de 3 phases, 60 cyclos. 44.000 volts, com uma capacidade de 5.250 kilowats cada uma. Estas linhas são supportadas por torres de aço galvanizado, de 50 metros de altura, espaçadas de 200 metros, em cujas extremidades corre um fio torcido de aço galvanizado, como protecção contra raios ; nestas torres correm tambem as linhas telephonicas. Como esta linha de transmissão atravessa, a meio caminho, o canal navegavel de Guapy, foram empregadas duas torres de 30 metros para eleval-a, de modo a deixar franca a navegação do canal. Na Cascatinha, a cerca de 30 kilometros da Usina de força, fica a estação de distribuição com os necessarios quadros de distribuição e apparelhos para-raios, a duas linhas de entrada e seis de sahida. Desta estação de distribuição partem duas linhas para o Rio de Janeiro, com 60 kilometros de extensão ; duas linhas para Nitheroy, com mais ou menos a mesma extensão ; e duas linhas para Petropolis, com cerca de 6 kilometros. Nas 4 primeiras, a voltagem é mantida em 44.000 volts ao passo que nas duas ultimas foi reduzida 6.600 volts. Na cidade de Magé, fica situada uma sub-estação com 4 transformadores (step down) de 175 kilowatts, para a tomada de energia necessaria ao supprimento desta zona. A sub-estação da cidade de Nitheroy é tambem equipada com 7 transformadores do mesmo typo, de 750 kilowatts, e necessarios quadros de distribuição, para o supprimento de luz e força á Capital do Estado do Rio de Janeiro Deve-se notar que, como esta ultima sub-estação, a estação de distribuição da Cascatinha é tambem provida de transformadores, 44.000/6.600 volts, para um fornecimento de luz e força á cidade de Petropolis, adequado ás necessidades do publico e ás da prospera industria desta zona. A sub-estação do Rio de Janeiro, que será a maior de todas, começará a firma a construil-a brevemente e terá equipamento maior que o das acima nomeadas, para poder attender ao enorme consumo de energia desta cidade. Os dois mais importantes systemas de tramways na Bahia, a Companhia Linha Circular e a Companhia Trilhos Centraes, pertencem tambem aos Srs. Guinle & Cia, que possuem tambem a Companhia de trens Itapoan, ligada á Companhia Trilhos Centraes. A firma foi fundada pelos Srs. Ashoff & Guinle, em 1903, ficando com a casa Mitchell & Co. O Sr. Ashoff, porém, morreu 6 mezes depois, passando então a firma a denominar-se Guinle & Cia. Os seus escriptorios centraes ficam á Avenida Rio Branco, 107 e 109 ; os depositos, á rua Frei Caneca e as officinas e escriptorio de Engenharia, em Nitheroy. Os Srs. Guinle & Cia têm escriptorios na Bahia e São Paulo e agencias em Bello Horizonte e Porto Alegre.

Companhia Cervejaria Brahma.

Em todo o Brazil, os productos de primeira ordem da Cervejaria Brahma são conhecidos e altamente apreciados. A empreza foi fundada em 1893 por Georg Maschke & Cia, com a denominação de „ Cervejaria Brahma " ; 11 annos depois fundiu-se com a Cervejaria Teutonia, que tinha uma fabrica em Mendes, na Serra do Mar, a curta distancia da capital. Foi então formada a Companhia Cervejaria Brahma, com o capital total, realizado, de Rs. 5.000:000$000. Os edificios da Companhia, fabrica, etc., ficam á rua Visconde de Sapucahy, mesmo no centro da cidade. A sempre crescente procura que têm os productos da cervejaria tem tornado necessaria a installação de novos machinismos e apparelhos accessorios ; as dependencias têm sido gradualmente augmentadas, e hoje os edificios occupam uma area total de 13.952 metros quadrados, com uma frente total de 202 metros. As enormes installações mechanicas da empreza foram fornecidas pelas mais importantes casas allemãs e norte-americanas, sendo a força motriz usada o vapor, e tendo o motor principal 500 cavallos de força. Entre outros machinismos, merece menção a installação productora de gelo por meio da ammonia, usada para conservar os depositos a uma temperatura baixa e tambem para preparar gelo, de que são distribuidas diariamente cerca de 100 toneladas pela Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro. Tratando-se desta fabrica, merece especial menção a installação para esterilisação das garrafas e barris usados para as bebidas. Muitos cereaes podem ser usados para o preparo de cerveja, taes como, por exemplo, cevada, milho, arroz, aveia, trigo, comquanto o ultimo raramente seja empregado em razão de seu elevado preço ; nenhum delles, porém, se compara á cevada. A cerveja feita de arroz tem um paladar desagradavel e azéda facilmente, e o mesmo se póde dizer da de aveia. As cervejas feitas de arroz e milho são pobres em phosphatos e tem-se dito que a cerveja feita de arroz facilita o desenvolvimento do beri-beri. A cevada é o cereal por excellencia para a fabricação da cerveja, provindo o aroma e o sabor da addição do lupulo. A cevada, entretanto, deve ser escolhida na occasião propria do seu desenvolvimento e é a um rigoroso cuidado neste assumpto que a Companhia Brahma deve a sua reputação. Antes de irem para o mercado, são as bebidas da Brahma conservadas em deposito durante quatro ou cinco mezes.

C. F. Hargreaves & Cia.

São socios desta firma os Srs. C. F. Hargreaves e H. L. Wheatley, ambos membros do „Club de Engenharia ". O capital registrado é de Rs. 300:000$000. O Sr. Hargreaves está no Brazil ha 50 annos e praticou com firmas constructoras de navios do Clyde. Veio para o Rio ainda muito moço e trabalhou no officina mechanica e de fundição que seu pae tinha na Gambôa, como fundidor de ferro. Esteve depois ligado a varias emprezas importantes, occupando-se da construcção do reservatorio distribuidor do Pedregulho nesta cidade, da construcção de uma fabrica de tecidos para a Companhia de Tecidos Alliança. Foi engenheiro do Moinho Fluminense (farinha de trigo) ; projectou e construiu a fabrica de tecidos do Corcovado, no Rio, e a fabrica, tambem de tecidos, Manufactora Fluminense, no Barreto, em Nitheroy. O Sr. Sr. Wheatley conheceu o Sr. Hargreaves em 1898, quando engenheiro da „ Brazilian Contracts Corporation Ltd.", de que então o segundo era director. Construiram o prolongamento do encanamento d'agua de Santos até Pilões e obras annexas, comprehendendo cerca de 20 kilometros de tubos de ferro fundido, com om. 50 de diametro, reservatorios e barragem. Construiram tambem a fabrica de juta em Santos para a Companhia Santista de tecelagem e no Rio importantes trabalhos para a Estrada de Ferro Leopoldina, cuja ponte de Mauá, com 150 metros de comprimento, sobre cylindros de 45 C. I., montaram, e tambem a ponte das garças, com tres vãos de 50 metros cada um. Executaram ainda, para o Governo, varias obras importantes, como armazens e pontes de cimento armado, etc. Em 1906, foi fundada a firma C. F. Hargreaves, com o fim de executar no Rio trabalhos importantes de movimento de terras, com especialidade o arrazamento do Morro do Senado e transporte do aterro para o caes do Porto. A firma representa tambem importantes manufacturas da Inglaterra e Estados-Unidos e tem um escriptorio technico de engenharia, fazendo estudos e contractos relativos á sua especialidade. Entre muitos outros trabalhos de melhoramentos executados no Rio de Janeiro, nestes poucos annos passados, um dos mais importantes foi sem duvida o arrasamento da grande massa de terra e rocha conhecida antes por Morro do Senado. Situado em parte central da cidade, occupando uma area de cerca 30 acres e tendo uma altura de perto de 200 pés, não só constituia um obstaculo de feia apparencia, mas impedia tambem a ventilação desta parte do Rio, conhecida como Cidade Nova, que é tão densamente povoada. Os trabalhos de arrasamento que haviam sido começados 18 annos atraz, seguiam muito morósamente e com frequentes e prolongados intervallos, quando, em 1906, foram encorporados ás Obras do Porto, contractadas com os Srs. Srs. C. H. Walker & Co, Londres ; e os trabalhos ficaram tendo assim um duplo fim o arrasamento do morro e o aproveitamento do material para o aterro do espaço entre a muralha do novo caes e o antigo litoral. O volume de terras a remover foi em 1906 calculado em 2.200.000 metros cubicos, devendo os trabalhos de remoção ficar promptos num periodo de 5 annos, a partir de Setembro de 1906. O transporte desta massa formidavel atravez uma zona da cidade das mais povoadas e pela distancia de 4 1/2 milhas, offerecia alguma difficuldade e requeria cuidados e minucioso exame. Depois de algum estudo, foi resolvido fazel-o em trens correndo sobre as linhas dos *tramways*. O material era tirado do morro, posto nos vagões por meio de escavadores mechanicos movidos a vapor ; os vagões eram reunidos, formando trens rebocados, primeiro por locomotivas a vapor e em seguida por locomotivas electricas. Os trens eram formados com 6 vagões cada um, tendo cada vagão uma capacidade de 5 metros cubicos ; e começaram trafegando pelas ruas da cidade, noite e dia, a intervallos de 15 minutos. E' digno de nota o facto de ter havido apenas um muito pequeno numero de accidentes e não ter havido interrupção seria do trafego da cidade ; este facto mostra bem a grande habilidade com que foi organizado o movimento dos trens. Os trabalhos estão quasi terminados e o Morro do Senado só existe na historia da cidade. Estão já sendo levantadas casas no seu antigo local e, dentro de poucos mezes, avenidas e ruas estarão construidas ; a mais importante das quaes será a que vae ligar a Estrada da Tijuca directamente com a parte meridional da cidade. Este trabalho foi tambem executado por C. F. Hargreaves & Cia., que receberam sub-empreitadas dos empreiteiros C. H. Walker & Co.

Companhia Morro da Mina.

Esta Companhia, que gira com o capital de Rs. 1.600:000$000, dividido em 8 000 acções de Rs. 200$000 cada uma, foi organizada em Setembro de 1901 e tem por fim a exploração de uma jazida de manganez em Queluz de Minas, estação Lafayette, da Estrada de Ferro Central do Brazil, jazida essa calculada em mais de cinco milhões de toneladas de minerio de 50 % de manganez metallico. A Companhia exportou até fins de Setembro de 1911, 494.500 toneladas desse minerio para a Europa e Estados Unidos. A mina está ligada á Estrada de Ferro Central do Brazil por uma linha de 8 kilometros de extensão e da mesma bitola da Central, e está apparelhada para uma capacidade de exportação de 500 toneladas ou mais, por dia ; acha-se, entretanto, limitada a menos de metade, por falta constante de material rodante da Estrada de Ferro Central. A actual Directoria da Companhia compõe-se dos Srs. Dr. Luiz da Rcoha Miranda, Antonio Gonçalves Fontes e Eugenio Honold. O engenheiro chefe dos trabalhos é o Dr. Joaquim de Almeida Lustosa. O escriptorio da Companhia fica no Rio de Janeiro, á rua da Alfandega, 28, sobrado.

Sampaio Corrêa & Cia.

Esta firma de empreiteiros, com escriptorio á rua da Candelaria, 2, no Rio de Janeiro, foi fundada em Setembro de 1911. E' uma das mais importantes da capital e tem tomado e executado empreitadas de grande vulto, em construcções de estradas de ferro, grandes installações de luz electrica, installações para abastecimento de agua e em todos os trabalhos de engenharia. Fornece tambem toda a sorte de material para construcção ; e concluiu recentemente um contracto com o governo mineiro, para os serviços de abastecimento de agua, installação de luz electrica e rêde de esgotos ás cidades de Diamantina, Serro, Turvo, São Miguel de Guanhães e Patos. Acaba tambem a firma de adquirir as linhas de tramways e

serviços de illuminação da cidade de Bello Horizonte, para cuja exploração organizou uma companhia de responsabilidade limitada com o capital de Rs. 2.500:000$000. Os armazens da firma ficam á rua da Candelaria, 2, e á rua do Livramento, 106. Os socios principaes da firma são os Srs. Dr. Sampaio Corrêa, Engenheiro Civil; Bernardo Barbosa, socio da firma Barbosa Albuquerque & Cia; Antonio Zerrener, socio da firma Zerrener von Bülow & Co; Henrique Palm, Consul da Hollanda; Emil Gohn, gerente do „Brasilianische Bank für Deutschland", e Dr. Alfredo Pinto, advogado. O Dr. J. Mattoso Sampaio Corrêa nasceu em 1875, em Nitheroy, Estado do Rio de Janeiro. Cursou a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde se formou em Engenharia em 1898; e logo em seguida, foi nomeado lente da cadeira de Estradas, Pontes e Calçadas da mesma Escola, logar que ainda hoje occupa. Pouco depois, foi nomeado engenheiro-chefe do Departamento de Obras contra a secca, no Estado do Rio Grande do Norte, em serviço do Governo Federal. Voltando ao Rio, foi nomeado Engenheiro Fiscal da „Rio de Janeiro City Improvements Co"; e em 1907, foi escolhido para Director de Obras Publicas da Capital, empenhando-se então no augmento do abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro. Estas obras, que importaram em Rs. 30.000:000$000, trouxeram um augmento de 92.000 metros cubicos de agua para o Rio e 12.000 metros cubicos para os seus suburbios. Foram executadas entre 1907 e 1909, e exigiram o emprego de 284.897 metros de encanamento de diversos diametros e varios viaductos, canaes e reservatorios de cimento armado. Nesta mesma occasião, dirigia o Dr. Sampaio Corrêa os trabalhos para a Exposição Nacional de 1908, os quaes foram executados no curto prazo de seis mezes. De 1909 a 1910, dirigiu os trabalhos da Estrada de Ferro Noroeste, no trecho de Baurú (São Paulo) a Campo Grande (Matto Grosso). Abriu em seguida o Dr. Sampaio Corrêa um escriptorio de Engenharia no Rio de Janeiro; e por esta occasião, foi nomeado representante da „Compagnie Générale des Chemins de Fer des Etats-Unis du Brésil", da qual é administrador delegado. Esta Companhia tem hoje a seu cargo a construcção da Estrada de Ferro de Maricá, no Estado do Rio, a qual tem 155 kilometros de extensão, e da Estrada de Ferro de Antonina a Castro e Jaquiriahyva, no Estado do Paraná, a qual tem 700 kilometros; ambas estas linhas pertencem á „Compagnie Générale", a qual opera com o capital de Rs. 7.000:000$000. O Dr. Sampaio Corrêa é tambem director-secretario da Companhia Commercio de Sal, que tem um capital de Rs. 500:000$000. E', como dissemos, socio gerente da importante firma Sampaio Correa & Cia, secretario honorario do Club de Engenharia e faz ainda parte doutras associações. E' tambem director presidente da Companhia Força, Luz e Viação de Bello Horizonte (Estado de Minas Geraes) e da Companhia Industrial de Mogy das Cruzes (Estado de São Paulo).

Frigorifico Santa Luzia.

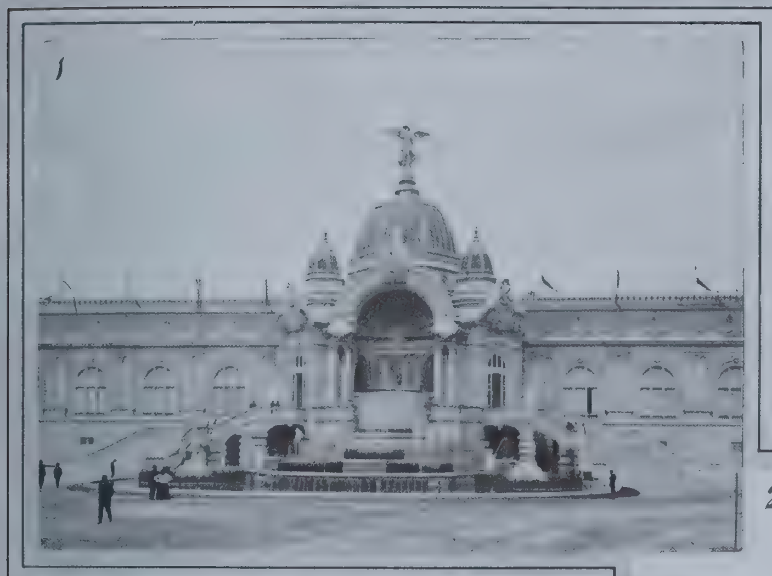
O clima habitualmente quente do Brazil e o notavel augmento da população urbana, trouxeram como consequencia natural a necessidade de estabelecimentos frigorificos nos quaes pudessem os comestiveis ser conservados por tempo indeterminado. No Rio de Janeiro, têm surgido varios estabelecimentos desta ordem nos ultimos annos; entre elles, porém, avulta, pela sua importancia, o frigorifico Santa Luzia, que fica na extremidade Sul da Avenida Central. O proprietario é o Conde S. Cosme do Valle e a direcção technica está entregue á competencia do conhecido engenheiro Sr. José Augusto Prestes. A força total do machinismo empregado no frigorifico Santa Luzia vae a 1.800 cavallos vapor. O machinismo frigorifico comprehende 2 machinas Pictet de 150.000 frigorias por hora, cada uma; 1 machina Fixary, de 150.000 por hora; 2 machinas Fixary, de 100.000 por hora; 2 machinas Fixary de 75.000 por hora. Com este machinismo, podem-se produzir 100.000 kilos de gelo por dia, havendo ainda 12.000 metros cubicos de espaço, onde podem ser armazenados comestiveis a uma baixa temperatura. A agua usada para a fabricação do gelo é da que suppre a cidade e ainda filtrada pelos mais modernos processos. Os edificios são inteiramente construidos de cimento armado e os varios andares estão ligados por elevadores electricos. O systema de refrigeramento é o mesmo de que tem patente o Sr. Bernardino Ferreira da Costa e Souza. Em suas linhas geraes o processo consiste em se estabelecer o contacto directo do liquido refrigerante com o ar ambiente. A superioridade deste processo, perante os que requerem a circulação do ar resfriado em tubos, está no facto de que, muitas vezes, os tubos ficam revestidos de uma camada congelada que impede a livre circulação do ar, sendo que a paragem do machinismo produz uma mudança rapida de temperatura. Com o systema do Sr. Souza, este inconveniente fica eliminado. Neste estabelecimento estão empregados 120 operarios, e 14 caminhões automoveis trafegam continuamente para a distribuição dos comestiveis conservados no frigorifico, ou do gelo produzido, pela cidade e arredores. O capital da empreza é de Rs. 2.000:000$000.

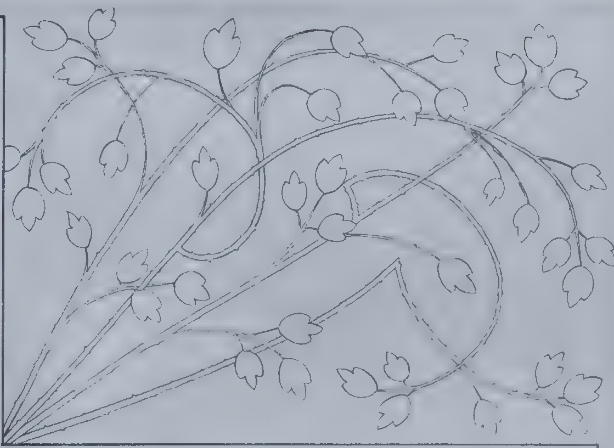
Companhia Brazilia.

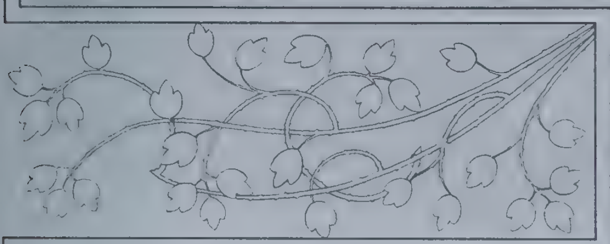
Esta Sociedade anonyma fundou-se na Capital Federal em 2 de Março de 1911, tendo por fim principal, além de outras industrias, a exploração do fabrico de lapis communs e de côr, cannetas, giz e outros artigos de escriptorio. Esta industria, nova no Brazil, teve por fundador o Sr. M. L. Büehnaeds, que a explorava ha menos de um anno, em escala relativamente pequena. Passando o acervo da Fabrica para a Companhia recém-formada, cuidaram os seus directores, desde logo, de a transferir para um local mais amplo e apropriado, mudança que se realizou sem o menor incidente e no curto espaço de dois mezes e meio. A fabrica acha-se actualmente installada na Praia de São Bento, Ilha do Governador, Districto Federal, em terreno proprio, cuja area é de 850.000 metros quadrados approximadamente, sendo que o edificio fabril occupa 3.500 metros quadrados. Tornou-se tambem necessaria a acquisição de novos machinismos que, reunidos aos já existentes, completam o numero de noventa e cinco machinas, excluidos os motores. Os machinismos procedem todos da Allemanha, o que se explica pelo facto de ser aquelle paiz o berço da fabricação do lapis. Como força motora, preferiu-se o vapor, cuja applicação se torna de utilidade no seccar das madeiras em estufas de 10 metros de comprimento por 2 metros de diametro, além de ser tambem empregado para identico fim nas secções de polimento e envernizamento. Toda a fabrica é movida por uma machina de 80 H. P. horizontal, não condensadora, alimentada por uma caldeira multitubular que trabalha com a pressão media de 120 lbs. As materias primas empregadas, isto é, madeiras, graphite e argilla, são todas nacionaes. A primeira é importada dos Estados da Bahia, Espirito Santo, Paraná e Santa Catharina. O graphite é extrahido das jazidas de São Fidelis e Barra do Pirahy, ambas no Estado do Rio de Janeiro, e identica procedencia tem a argilla. Artigos de importação são apenas tintas, vernizes e materias chimicas, que ainda não são fabricadas no paiz, e capsulas de metal para cannetas. Quanto a este ponto, está em estudos a sua manufactura, annexa á fabrica. A materia prima entra no estabelecimento em estado bruto e nativo, passando ahi pelas manipulações necessarias ao seu emprego. A maior difficuldade apresenta-a a madeira, pois, não se tendo ainda conseguido obter um material de qualidades identicas ao cedro de Florida, empregado pela concurrencia, só por meio de laboriosos processos se alcança o resultado almejado. Ainda assim os artigos da Brazilia se recommendam pela sua perfeição e boas qualidades, facto esse que merece ser salientado, tendo em vista que a fabrica só está funccionando com regularidade ha pouco tempo. O operariado é todo nacional e na maior parte escolhido entre os moradores da Ilha, exceptuados os contramestres, que são allemães. Além do edificio da fabrica, possue a Companhia diversas casas para operarios e uma casa de residencia para o director-gerente. A Companhia opera com o capital de Rs. 1.200:000$000, dos quaes metade representa o capital em acções e o restante um emprestimo por deben-



C. F. HARGREAVES & CIA.—ARRASAMENTO DO MORRO DO SENADO.

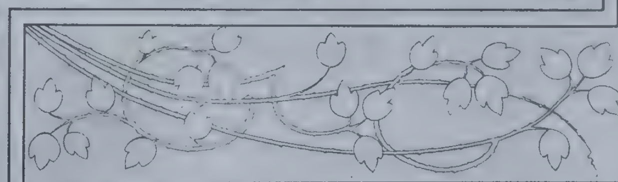










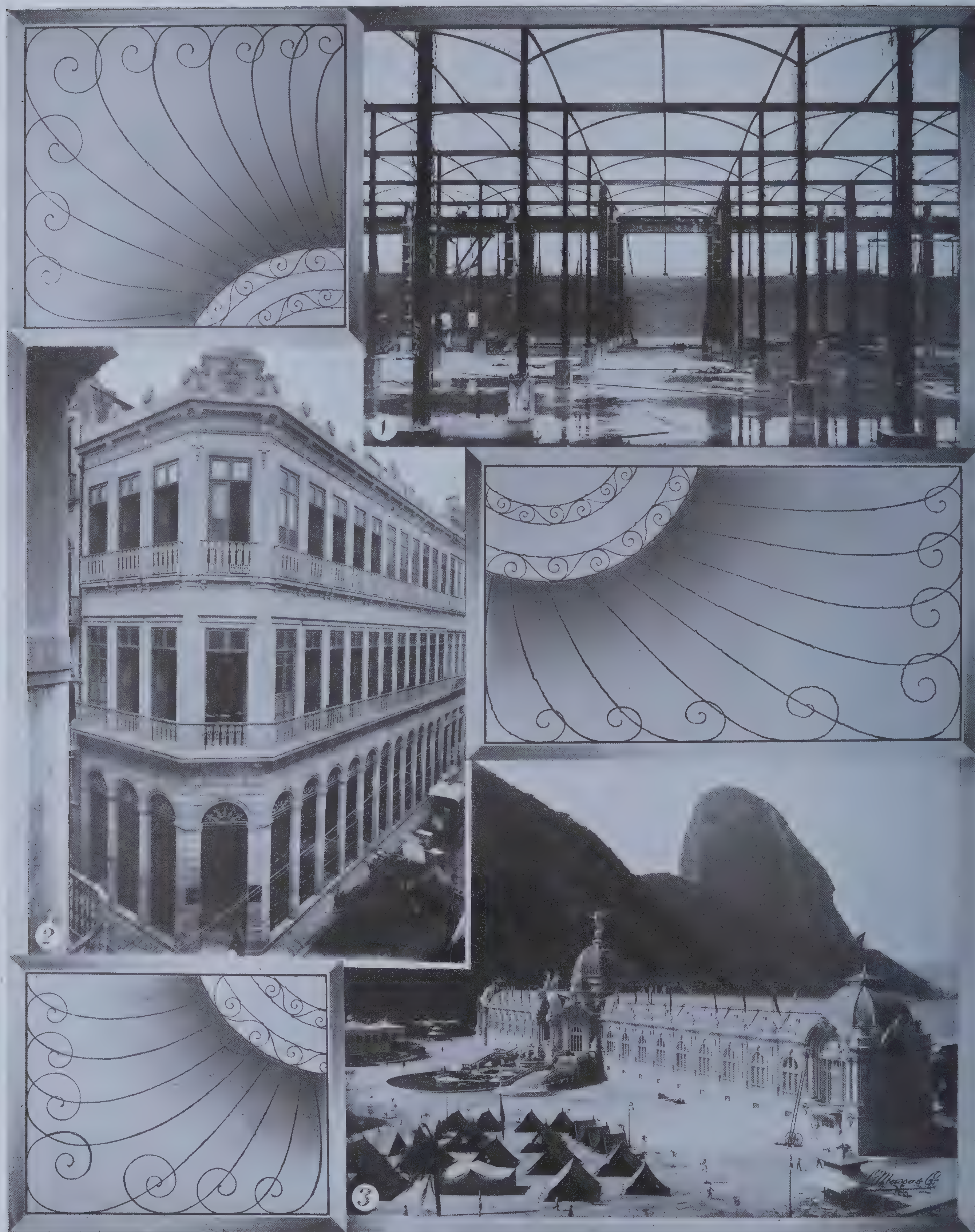






SAMPAIO CORRÊA & CIA.

Vista da Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, cujos edificios foram todos construidos sob a direcção do Dr. Sampaio Corrêa.



SAMPAIO CORRÊA & CIA.

1. Reservatorio de cimento armado, com a capacidade de 20.000 metros cubicos, em construcção, para o novo abastecimento d'agua do Rio.
2. A séde da Companhia. 3. Pavilhão na Exposição do Rio de Janeiro, construido sob a direcção do Dr. Sampaio Corrêa.

tures. A séde e escriptorio da Companhia na Capital Federal ficam situados á rua de São Pedro, 52, tendo ella representantes em todos os Estados.

Fundição Brazileira.

Esta empreza, conhecida pela denominação de Fundição Brazileira Kobler & Cia, occupa-se da manufactura de machinas e de fundições artisticas em ferro, bronze, funccionando em um bom e espaçoso edificio á rua Vasco da Gama, 125, e emprega 120 operarios e officiaes. A empreza foi fundada em 1894 á rua da Conceição, 67, 69, 71 e 73, pelo Sr. Segismundo Kobler, tendo como socio commanditario o Sr. Philippe Deck; por occasião da retirada deste ultimo, entraram para socios, successivamente, os Srs. Antonio Pereira da Costa (1896 a 1900) e Philippe Lemhardt (1900 a 1908). Para que não fosse alterada a titulada firma Kobler & Cia, o Sr. S. Kobler, em 1908, admittiu como socio commanditario um parente seu. A fundição se acha optimamente montada, com esplendido machinsimo do typo mais moderno; a força motriz é a electrica, havendo motores a vapor, que em caso de desarranjo dos electricos ou de interrupção de corrente, fornecem a energia necessaria. Todas as machinas e materiaes usados na Fundição Brazileira são importados de Inglaterra. A empreza tem construido muitas machinas, encarregando-se tambem da sua montagem e installação, não só para a lavoura, como tambem para a industria. Alguns dos mais importantes contractos, executados pela firma, são os das fabricas da „ Companhia Fiação e Tecidos Cometa ", uma na Serra de Petropolis e a outra no Rio de Janeiro; o da Companhia Fiação e Tecidos Corcovado e o da Companhia Confiança Industrial. Os Srs. Kobler & Cia têm tambem executado, com grande credito para a firma, varios contractos para serviços á Marinha, Exercito e Municipalidades do Rio de Janeiro e Nitheroy, tesso como erecção de monumentos ou estatuas de valor artistico, em ferro e bronze.

Moinho Santa Cruz.

Este moinho, cuja empreza tem o seu escriptorio central á rua 1.° de Março, 24, no Rio de Janeiro, foi edificado na cidade de Nitheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, no logar denominado Toque-Toque, em uma area de 50.000 metros quadrados, com 220 metros de frente sobre o mar, onde podem operar vapores com 24 pés de calado. As communicações são feitas, tanto por terra como por mar, em menos de 20 minutos, quer partindo do novo Caes do Porto do Rio de Janeiro, quer das principaes vias ferreas ou grandes centros consumidores. Foi fundado em 1910 e é explorado pela firma Machado, Mello & Cia, sociedade em commandita por acções, com o capital de Rs. 3.000:000$000, sendo Rs. 750:000$000 de capital solidario e Rs. 2.250:000$000 em acções nominativas de Rs. 200$000. A sua construcção é a mais perfeita e completa que se possa exigir e os seus machinismos os mais modernos e aperfeiçoados. E' accionado por 10 motores electricos, da força total de 750 H. P., sendo a energia utilizada produzida por força hydraulica. Possue 13 kilos de ferro batido, assentes em grandes galerias de concreto, com capacidade para armazenar cerca de 10.000 toneladas de trigo em grão. A capacidade productiva do moinho é de 300 toneladas por dia de 24 horas. Trabalha ininterruptamente; e os seus productos encontram franca acceitação em todos os mercados onde têm sido apresentados. São muito procuradas e preferidas as suas principaes marcas de farinha Perola Santa Cruz e Mimosa, acondicionadas em saccos de algodão de 44 kilos, marcados a tres côres, em machinas especiaes; e os seus farellos têm sido collocados a preços superiores aos dos outros estabelecimentos congeneres.



MOINHO SANTA CRUZ, DE MACHADO MELLO & CIA.

Sociedade Anonyma Fabrica „ Santa Margarida."

Esta empreza foi fundada em 1905, com a denominação de „ Fabrica Santa Margarida ", pelo Conde de Carapebús. O estabelecimento tem como especialidade a manufactura de meias para homens, meninas e senhoras e foi organizada em sociedade anonyma, com o titulo acima, em 1909, com o capital de Rs. 500:000$000. Além de manufactura de meias, fabrica tambem o estabelecimento „ jerseys ", „ blazers ", „ sweaters ", etc. A maior parte do machinismo é movido a electricidade. A fabrica emprega 90 operarios; são inglezes alguns dos chefes das diversas secções. A fabrica produz 6.500 duzias de meias por mez e 800 duzias de camisas de meia, tambem mensalmente. Fica situada á Travessa do Cruz Lima, No. 15, Botafogo, e o escriptorio da Companhia fica á rua dos Ourives, 27, sobrado. Esta fabrica foi a unica no seu genero, do Districto Federal, recompensada com o Grande Premio na Exposição Nacional de 1908. O director-presidente e gerente da Companhia é o Conde de Carapebús, e o director secretario o Sr. José Alves Ribeiro.

M. H. Leão.

A fabrica do Sr. M. H. Leão, na qual é feita toda a especie de artigos em folha de Flandres e que executa gravura e lithogravura em metaes, é uma das maiores e mais importantes casas do seu genero no Brazil. Foi fundada em 1862 pelo Sr. Luiz Evaristo da Costa Cabral e girou successivamente sob as firmas Alvaro Ramos Costa Cabral & Cia e Diniz & Leão, até que, em 1910, passou inteiramente a ser propriedade do Sr. M. H. Leão. A principio, o negocio, unico do seu genero no Brazil, era feito em modesta escala; em breve, porém, foram installados machinismos movidos a vapor. O desenvolvimento tomado pelas industrias brazileiras augmentou a procura de latas e caixas de folha de Flandres, e hoje as caixas de oflha, baldes, etc., manufacturados pela empreza, são encontrados em todos os pontos do Brazil. A fabrica, presentemente, contém 106 machinas movidas por electricidade e o capital da empreza é de nada menos de Rs. 250:000$000. A casa M. H. Leão importa da Inglaterra e da America do Norte a folha necessaria para a manufactura de cerca de 10.000 caixas annualmente, e importa tambem consideravel quantidade de aluminio. Para o escoamento das suas manufacturas, tem a firma agentes nos Estados da União. Pela excellencia de seu producto tem a firma sido recompensada com muitas distincções, inclusive premios na Exposição de São Luiz (1906), na Exposição do Rio de Janeiro (1908) e na Exposição de Turim (1911). Entre estes, obteve medalha de ouro em São Luiz e o Grande Premio no Rio de Janeiro. A gerencia desta grande e importante empreza está confiada ao Sr. Honorio Hermetto Leão; e o Sr. Raul Oliveira Roxo é o sub-gerente.

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias.

Esta importante Companhia fundada em 1890, tem o capital de Rs. 600:000$000 e reservas no valor de Rs Rs. 542:000$000. Tem distribuido, varios annos, 10 % de dividendo, sendo que, em 1911, distribuiu 10 % no primeiro semestre e 12 % no segundo. A fabrica da Companhia fica situada no Rio de Janeiro, á rua Dom Manoel 33, proximo ao mercado do porto da cidade. A fabrica emprega 150 operarios e dispõe de optimos machinismos, accionados por 6 motores electricos, com o total de 36 H. P., e 2 motores vapor com 50 H. P. O machinismo comprehende 20 enormes tachos a vapor, varias peneiras, separadores, catadores, descascadores, filtros, etc. A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias produz annualmente nada menos de 800.000 latas de conservas de fructas acondicionadas em latas, taes como fructas em calda, abacaxi, cidra, cajú, figo, maracujá, etc.; geléas de marmello, morango, laranja, etc. Produz ainda 400.000 kilos



PAULO PASSOS & CIA

1 e 4. Escriptorio e Serraria em Santa Luzia. 2, 3 e 5. Serraria e Depositos de madeira em São Christovão.

de marmelada, 930.000 latas de massa de tomates e 80.000 kilos de manteiga. O serviço de embalagem e encaixotamento e collocação dos productos em latas hermeticamente fechadas, é feito á machina; e ha uma dependencia, onde funccionam a caixotaria, marcação e recravadeiras mechanicas. Os productos da Companhia, vendidos por todo o Brazil, gozam de alta reputação e têm grande procura; e em todas as Exposições, em que têm figurado, alcançaram elevadas recompensas. Assim, a Companhia obteve Grandes Premios nos seguintes certamens: Exposição Nacional, em 1908; National Exhibition of London, em 1909; Bruxellas, 1910; Internacional de Turim, em 1911; Diploma de Honra na Exposição de Bruxellas em 1907 e medalhas de ouro na Exposição Artistica Industrial, em 1900; Bruxellas, 1907; São Luiz U. S. A., 1904; Nacional de Hygiene, 1909; e finalmente, o Grande Diploma de Honra do Instituto Internacional de Alimentação e Hygiene de Paris. A Companhia faz um movimento annual de Rs. 2.500:000$000. O seu presidente é o Sr. Francisco Lopes Ferraz Sobrinho e secretario o Sr. Eduardo Alves Machado. O Sr. Lopes Sobrinho nasceu no Minho, Portugal, em 1859. Veio para o Brazil em 1873 e trabalhou com varias firmas importadoras de generos de estiva. Estabeleceu-se por conta propria em 1882, sob a firma Teixeira, Ferraz & Pinto, a qual foi mudada, em 1887, para Ferraz Sobrinho & Cia. Em 1890, organizou a Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, da qual foi feito Presidente; e em 1900, liquidou a sua casa commercial, de modo a poder dedicar toda a sua atteção e actividade á prospera Companhia que dirige.

Paulo Passos & Cia.

A Serraria de Santa Luzia, estabelecida á rua de Santa Luzia, 19 a 33 e 204 e 206, foi aquirida pelo Dr. Francisco Pereira Passos, por compra a Etienne Bernachot e sua filha D. Maria Joaquina Bernachot, em 28 de Janeiro de 1887, pela quantia de Rs. 104:232$540. Girou sob a firma individual de F. P. Passos, com o capital realisado de Rs. 100:000$000, sendo o seu commercio importação de pinho, serraria e carpintaria. Em 20 de Abril de 1903 foi organizada uma sociedade entre o Dr. Francisco P. Passos e seu filho, Sr. Paulo de Oliveira Passos, sob a firma de F. P. Passos & Filho, o qual elevou o capital a Rs. 150:000$000 e continuou com o mesmo genero de negocio, addicionando-lhe o commercio de madeiras do paiz, cal, cimento, telhas francezas, etc., etc. Em 1906, tendo augmentado extraordinariamente o commercio no Brazil em geral, a importação de pinho tomou maior incremento, obrigando a firma a arrendar uma grande faixa de terreno á Praia de São Christovam, 20 D e 20 E, a qual comprou no anno seguinte. Alli estabeleceram os Srs. F. P. Passos & Filho uma nova serraria, onde montaram machinas aperfeiçoadas, para trabalhos em madeiras nacionaes e pinhos extrangeiros, sendo a maior parte dessas machinas movidas a electricidade. Em 25 de Agosto de 1907, foi a parte da serraria estabelecida nos numeros 204 e 206 presa de um incendio que a destruiu totalmente. O edificio foi reconstruido e installados novos machinismos no curto prazo de 5 mezes. Em Janeiro de 1910, organizou-se a actual firma Paulo Passos & Cia, com o capital de Rs. 1.800:000$000 e composta dos socios Dr. F. P. Passos, commanditario, e dos solidarios Srs. Paulo de Oliveira Passos, Tancredo C. Cruz e Arthur F. Lefebvre.

Lambert & Cia.

Esta fabrica de latas para conserva de comestiveis, fructas, doces, etc., foi fundada em 1905 pelos Srs. C. Lambert, José V. de Andrade e Juan Albertotti, que ainda hoje são os socios da firma. O estabelecimento occupa uma area de 16.000 metros quadrados e está, em todas as suas secções, installado com machinismos modernos dos melhores typos, provenientes, em grande parte, da America do Norte e da França. A força motriz é fornecida por um motor electrico de 40 cavallos. A especialidade da firma consiste na producção de chapas-annuncios de folha, artisticamente coloridas e impressas, lisas ou em relevo. A fabrica está dividida em varias secções, cada uma com o seu trabalho especial; a secção de imprimir e estampar occupa todo um lado do edificio. As tintas e vernizes especiaes usados são todos importados directamente da França; e a folha usada na fabrica é proveniente da Inglaterra e da Allemanha. A firma manufactura latas de todas as formas e tamanhos e mantem tambem uma secção para producção de novos modelos. As vendas annuaes sobem a Rs. 100:000$000, correspondentes á producção de 6.500.000 latas, para a qual trabalham constantemente 170 operarios. A firma em poucos annos adquiriu uma grande reputação, o que é provado pelo facto de não ter viajantes e fornecer os seus productos a varias empresas importantes, entre ellas: Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, Lebrão & Cia; Leal Santos & Cia, chocolate e biscoitos; F. Machado & Cia, manteiga; Senra & Cia, velas, glycerina, todas do Rio de Janeiro; Duchen, São Paulo, biscoitos; Gomez & Cia, Pernambuco, biscoitos; Moraes & Cia, Bahia, chocolate; J. Deodato Martins, Ceará, linguiças; Holderness Salgado, Ceará, carnes em conserva, etc. A fabrica tem a habil gerencia do Sr. Juan Albertotti, a cuja administração energica e activa deve a empreza grande parte do seu exito.

Campanhia Brazileira de Lacticinios.

Esta empreza foi fundada em 1907, com o capital de Rs 800:000$000 e com o objecto de fabricar manteiga no Estado de Minas Geraes, salgal-a e acondicional-a em latas para a exportação. A direcção da Companhia foi entregue aos Srs. Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes e Horacio Mendes de Oliveira Castro, sendo logo adquiridas as fabricas de manteiga de Mantiqueira, São Gonçalo de Sapucahy e Traituba, situadas nos melhores centros productores do Estado de Minas Geraes. Em 1908, começou a Companhia a trazer os seus productos aos differentes mercados do paiz, e foram taes os resultados obtidos, que ainda em 1908 ella comprava uma nova fabrica de manteiga, situada em Pontalete, Minas, zona de magnificas pastagens. O movimento da empreza que, em 1908, fora de Rs. 600:000$000, subia em 1909 a Rs. 800:000$000 e em 1910 a Rs. 900:000$000. Apezar, porém, deste movimento, bem importante para uma industria que se iniciava, os resultados financeiros não correspondiam á expectativa dos interessados na empreza, devido sobretudo ás despezas de installação e custeio de fabricas para a manufactura das latas, as quaes demandam um pessoal habil e por conseguinte com elevados salarios. Em 1910, a Companhia, desejando transformar a sua organização, entrou em negociações com o Sr. Louis Dupont, proprietario da celebre marca de manteiga „ F. Demagny-Isigny ", França, e da importante „ Laiterie des Fermiers d'Isigny ", cuja producção de 100.000 litros de leite por dia é universalmente conhecida. Preoccupado com a diminuição na exportação da manteiga franceza e informado do augmento rapido da producção desse genero no Brazil, o Sr. Louis Dupont acceitou a proposta da Companhia e veio pessoalmente ao Rio de Janeiro e ao Estado de Minas Geraes, estudar os elementos productores e commerciaes da nova industria. Desta visita resultou um contracto entre o Sr. Dupont e a Companhia, pelo qual ficava esta ultima proprietaria da marca e dos processos de fabricação F. Demagny para a sua exploração no Brazil, ficando o Sr. Jean Dupont Filho, director da casa em França, como director technico da Companhia. Foi então elevado o capital a Rs. 1.200:000$000 e contrahido um emprestimo de Rs. 800:000$000 em obrigações. A gerencia da Companhia foi assumida pelo Sr. Luiz F. G. Presser, muito ao par da industria de lacticinios. Com a chegada do Sr. Jean Dupont, foi resolvido de commum accordo uma transformação nos methodos até ahi empregados. Foram supprimidas as differentes fabricas de latas, annexas ás fabricas de manteiga em Minas, que dahi em diante se limitaram á producção e expedição de manteiga para o Rio em volumes grandes, hermeticamente fechados. No Rio de Janeiro, foi creada uma Usina



CIA. MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS.—VISTA GERAL DA FABRICA.



ESTAMPARIA FRANCO-BRAZILEIRA -LAMBERT & CIA.

Central, para a recepção da manteiga, fabricação de latas, acondicionamento dos productos vindos de Minas e sua exportação. A usina fica situada na base da Tijuca e está montada a par dos Estabelecimentos Demagny em França, provida dos mais modernos apparelhos. Tem um „ atelier " para a fabricação das caixas metallicas, com a producção diaria de 5.000 a 7.000 latas. Poderosas machinas frigorificas permittem a armazenagem da manteiga nas condições mais favoraveis. Os resultados obtidos com esta reforma não se fizeram esperar e já em 1911, para attender á procura da nova marca de manteiga, a „ F. Demagny-Minas" comprava á Companhia tres novas fabricas de manteiga, situadas respectivamente em Paredes, Santa Izabel e Santa Anna, todas tres no Estado de Minas. Em resumo : a Companhia Brazileira de lacticinios se acha hoje á testa de sete fabricas, produzindo diariamente manteiga dos melhores typos, que é enviada para o Rio, á Usina Central, e dahi, convenientemente acondicionada, exportada para os Estados do Norte e do Sul. Como alguns dos navios que fazem este transporte são providos de camaras frigorificas, a Companhia vai brevemente iniciar a exportação de manteiga fresca, que já pela „ pasteurisação", por que passa em Minas, é de uma conservação perfeita. A Companhia Brazileira de Lacticinios exportou, em 1911, mais de 12.000 latas, ou seja mais de meio milhão de kilogrammas de manteiga ; e o seu movimento commercial subiu, durante este mesmo anno, a Rs. 1.200:000$000.

R. Rebecchi & Cia.

Esta Sociedade, cuja constituição em commandita por acções se effectuou em 1.º de Janeiro de 1911, existe, de facto, na Capital Federal do Brazil ha já quinze annos, tendo sido fundada em 1897 pelo seu actual chefe, Dr. Raphael Rebecchi, engenheiro e architecto, antigo alumno da Universidade de Roma, diplomado por aquella Universidade com patentes de architecto e de engenheiro civil e galardoado com muitos premios nas materias scientificas por elle cursadas. A sociedade é constituida por dous socios solidarios, isto é, o referido Dr. Raphael Rebecchi e seu filho Sylvio, engenheiro e architecto ; e as acções podem estar com numero indeterminado de socios, por serem ao portador. O capital actual liquido da Sociedade, incluidas as reservas, é de Rs. 500:000$000. A Sociedade, para attender aos seus importantes trabalhos, tem deposito de materiaes, officinas de carpintaria e de trabalhos em ferro, pedreiras, planos inclinados, etc., com installações electricas para o aproveitamento de energia e de luz nas ditas officinas. A Sociedade tem construido muitos edificios publicos e particulares, desde os primeiros annos da sua constituição ; entretanto, o seu extraordinario desenvolvimento e a sua notoriedade no Brazil tiveram extraordinario impulso no quadriennio presidencial do Dr. Rodrigues Alves, isto é, quando foi decretado o saneamento e a transformação da Capital Federal. A principal obra executada naquelle memoravel periodo de trabalho foi a abertura da Avenida Central, com 1.800 metros de comprimento e 33 metros de largura, uma das mais bellas e amplas do mundo. Pondo em communicação, de Norte a Sul, duas praias da bahia Guanabara ; abatendo mais de 700 velhos predios no coração da cidade ; dando ar, luz, hygiene, onde imperavam as causas de insalubridade, esta avenida, executada no prazo incrivelmente curto de 21 mezes, constitue um verdadeiro prodigio de energia e de pericia technica. O Governo, afim de dar á grandiosa obra um cunho artistico digno da sua importancia, abriu um concurso internacional para a apresentação de typos architectonicos, aos quaes devessem obedecer os palacios e predios da nova avenida. O interesse do publico por este concurso foi excepcional. O numero dos concurrentes chegou a 137, tomando parte no certamen não só os melhores architectos brazileiros como tambem muitos de França, Inglaterra, Italia e de outros paizes. O primeiro premio desta contenda artistica, que ainda hoje é lembrada como a maior que houve no Brazil, foi decretado aos projectos apresentados pelo Dr. Raphael Rebecchi. A Firma R. Rebecchi & Cia ligou o seu nome a muitas outras victorias em posteriores concursos, sendo dignos de especial menção o do palacio para a Associação dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brazil, executado á rua Visconde de Isaura, o projecto da nova torre da Cathedral do Rio de Janeiro, o palacio do Club de Engenharia, em cujo concurso tomaram parte insignes membros daquelle importante centro da arte e da technica do Brazil. São obras admiradas no Rio de Janeiro e executadas pela Firma o predio do „ Bastidor de Bordar ", na Avenida Central, de estylo pompeiano, com pinturas do afamado artista Prof. Henrique Bernardelli ; o predio Garnier, na mesma Avenida ; o palacete do Sr. Dr. Mello Reis, á rua Marquez de Abrantes ; o palacio do Sr. Dr. Emilio Grandmasson, á praia de Botafogo ; o palacete e „ atelier " do Prof. Rodolpho Bernardelli, Director da Escola de Bellas Artes, á Avenida Atlantica ; o ingresso monumental da Casa de Correcção, as enfermarias da mesma e outras. A Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, colossal Instituição de caridade que possue e dirige grande numero de hospitaes, casas de recolhimento, hospicios, etc., confiou á Firma R. Rebecchi & Cia a construcção da Casa dos Expostos, vasto edificio de 2.500 metros quadrados, no meio de vasto terreno á rua Marquez de Abrantes, como tambem de diversos outros edificios para aulas e officinas do referido estabelecimento. A mesma Santa Casa da Misericordia mandou projectar e executar pela Firma, achando-se actualmente em via de execução, um grande hospital-sanatorio para tuberculosos em Cascadura (arrabalde do Rio de Janeiro). Este hospital é construido num terreno de mais de 40.000 metros quadrados, em collina, todo plantado de arvores das mais lindas do Brazil, que entremeiam os diversos corpos de que consta o hospital, dando-lhe o aspecto delicioso de um immensa jardim. Os diversos edificios que constituem o hospital são vinte, tendo, além dos pavilhões de cura e seus annexos, os edificios para os serviços geraes, administração, moradia do Director e pessoal de serviço, lavandaria e desinfecção, necroterio, capella, pharmacia com dispensario, etc. O hospital sanatorio é projectado de accordo com as melhores e mais modernas regras da sciencia medica. A Liga Brazileira contra a Tuberculose confiou tambem á Firma R. Rebecchi & Cia a construcção dos seus edificios, sendo um delles a propria Séde da Liga, junto á Avenida Central, com dispensario, que tomou o nome do seu illustre Presidente, Dr. Azevedo Lima, e o outro, o Dispensario „ Viscondessa de Moraes ", á avenida Pedro Ivo. Por occasião do Exposição Nacional de 1908, em commemoração do Decreto de João VI, mandando abrir em 1808 os portos do Brazil ao commercio internacional, os Estados de Minas Geraes e da Bahia encommandaram á Firma os projectos e construcção dos pavilhões para expôr os seus ricos productos. Estes pavilhões ainda existem, como dignos de serem conservados pela sua grandiosidade e solidez e suas perspectivas são delineadas na pagina seguinte. Outra obra de importancia projectada pela Firma, para a solemnisação do referido centenario, foi o arco monumental commemorativo da referida data. Para o dito arco, foi aberto um concurso, no qual a Firma não tomou parte, sendo os premios distribuidos entre diversos concurrentes. Depois do concurso entendeu, porém, a Commissão que, para ter obra completamente satisfactoria, devia encommendar novo projecto á Firma R. Rebecchi & Cia, com a qual contractou tambem a execução, esperando-se que o Congresso Nacional conceda fundos necessarios para a execução da obra. A Directoria Geral da Estrada de Ferro Central do Brazil, querendo transformar a Estação Central desta grande linha, de maneira a satisfazer o seu desenvolvimento, encommendou á Firma R. Rebecchi & Cia o relativo projecto, que foi com muito agrado da dita Directoria e dos corpos technicos approvado. O Estado de Minas Geraes, tendo resolvido mandar executar na sua Capital o Palacio de Justiça, encommendou o respectivo projecto á Firma, e a obra foi executada de conformidade



FABRICA DA CIA. BRAZILEIRA DE LACTICINIOS NO RIO DE JANEIRO.



R. REBECCHI & CIA.

1. Pavilhão do Estado da Bahia na Exposição do Rio. 2. Club de Engenharia. 3. Residencia particular em Botafogo.
4. Pavilhão do Estado de Minas Geraes na Exposição do Rio.

com as plantas e mais desenhos elaborados pela mesma. Assim tambem o Estado do Ceará, devendo na sua Capital construir dous edificios, um para a Faculdade de Direito o outro para um Grupo Escolar, encommendou á firma R. Rebecchi & Cia os projectos, segundo os quaes as referidas obras vieram a ser executadas. A firma tem o seu escriptorio á rua Sete de Setembro, 67.

F. Guimarães & Cia.

Desta casa, fundada em 1872 pelo Sr. Faustino Guimarães, fallecido em 1901, são hoje socios os Srs. Domingos Ferreira Gonçalves Guimarães e José F. P. Guimarães. Os actuaes socios são sobrinhos do fundador, a quem succederam, por morte daquelle. A casa manufactura biscoutos e bolachas em latas, desde 1/4 de kilo até 25 kilos, e em barricas. Os Srs. F. Guimarães & Cia produzem em seu estabelecimento grande variedade de biscoutos, de que vendem mensalmente de 30.000 a 40.000 kilos, e a producção de bolachas sobe a cerca de 40 toneladas annualmente. A fabrica está montada com machinismo moderno e completo, accionado por motores electricos e a gaz e vapor. Empregam os Srs. F. Guimarães & Cia em seu estabelecimento de 40 a 50 operarios, entre adultos e crianças. A fabrica acha-se installada num edificio de dois andares, de propriedade da firma, com 23 metros de frente por 50 de fundos, á rua Francisco Eugenio, 176. Os productos da fabrica foram premiados em diversas Exposições, taes como as do Rio de Janeiro em 1878, 1881 e 1908, e Exposição continental de Buenos Aires em 1894. As latas para o acondicionamento dos productos da fabrica são feitas no proprio estabelecimento, que possue uma secção importante de latoeiros com todos os machinismos necessarios, além duma officina de caixoteiro com serraria mechanica e depositos. Os socios, que são irmãos, nasceram em Guimarães, Portugal, e vieram crianças para o Brazil, com seu tio, fundador do estabelecimento, ao qual succederam por occasião do seu fallecimento, havendo para isto desinteressado os outros herdeiros. Para dar uma idea da importancia que tem hoje o estabelecimento, basta dizer que a sua producção, que, em 1880, era de 100.000 latas annualmente, passou agora a 500.000 latas, além de 150 toneladas de bolachas e biscoutos em barricas e latas grandes

C. Guimarães & Cia.

Os Srs. C. Guimarães & Cia, proprietarios da „ Casa Auler ", fundada em 1894, com fabrica de moveis e serraria, manufacturam em seu estabelecimento, situado á rua dos Invalidos, 134, moveis de estylo e phantasia e executam toda a sorte de trabalhos de esculptura em madeira e installações de luxo em escriptorios e casas commerciaes. Os socios da firma, actualmente, são os Srs. Commendador Joaquim de Mello Franco, commanditario, e Antonio Vieira da Cunha Guimarães, Oscar Pragana e Francisco Lourenço de Mattos, solidarios. Os Srs. C. Guimarães, além da fabrica, situada, como dissemos, á rua dos Invalidos, tem um grande deposito e armazem á rua Uruguayana, 91. A casa Auler goza, no Rio, de merecida reputação; por occasião da Exposição Nacional em 1908, executou varios pavilhões, que figuraram honrosamente naquelle certamen. O dormitorio do Palacio Isabel, destinado a receber o fallecido Rei D. Carlos I de Portugal, em sua projectada visita ao Brazil, é um trabalho de fino gosto artistico, que dá bem a medida do que póde executar a Casa Auler. A Casa Auler possue 6 Grandes Premios e medalhas de ouro obtidos em varias Exposições, tanto nacionaes como estrangeiras. Em seu estabelecimento, têm os Srs C. Guimarães & Cia 300 operarios e uma força electrica motora de 250 H. P. que acciona um machinismo moderno e completo. Gasta a fabrica annualmente 1.500 metros cubicos de madeira nacional e outro tanto de madeira importada de estrangeiro. O commanditario, natural do Estado de Minas Geraes, é capitalista muito conhecido no commercio do café, em que se occupa ha mais de 50 annos. O chefe da firma, Sr. Antonio Vieira da Cunha Guimarães, é natural do Rio Grande do Sul. Veio para o Rio em 1878; durante algum tempo trabalhou com um tio seu e depois entrou para a firma de Joaquim de Mello Franco, em 1890, como empregado. Nesta casa occupou a gerencia do escriptorio, em 1896; e mais tarde, em 1910, organizou a presente firma. O Sr. Cunha Guimarães é tambem directorgerente da Companhia União. Os Srs. Oscar Pragana, natural da Capital e Francisco Lourenço de Mattos, natural de Portugal, foram ambos empregados e interessados da firma antecessora. A fabrica está sob a direcção technica do Sr. Luiz Biasotto.

Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil.

Esta empreza foi fundada em 1882 pelo Sr. F. A. M. Esbérard. A fabrica occupa uma area de 20 000 metros quadrados e fica situada em posição vantajosa para obter a areia do mar necessaria. E' movida a vapor e a electricidade; possue quatro grandes fornos e tres menores, e produz diariamente de 35 a 40.000 peças de vidro de differentes qualidades. A Companhia obtem, perto do terreno de sua propriedade, a areia necessaria, que é transportada para a fabrica em botes de sua propriedade. Os productos da Companhia são conhecidos e vendidos por todo o Brazil e têm obtido varios premios em diversas Exposições na Europa e na America, taes como medalhas de ouro, nas Exposições de Turim e Bruxellas, em 1910; uma medalha de ouro e um diploma de honra, na Exposição de Rio de Janeiro, em 1908; uma medalha de prata, na Exposição de Buenos Aires, em 1882; e uma medalha de bronze, na Exposição de São Luiz, em 1904. A Companhia, que é propriedade do Sr. Esberard e de seus filhos, emprega 500 a 600 operarios. O Sr. F. A. M. Esberard é tambem proprietario duma fabrica de louça de barro, fundada pelo seu pae, hoje fallecido, Sr. Ferdinand Bernard Esberard, em 1838; mas foi aquelle o primeiro a iniciar (1865) a manufactura de filtros. A fabrica é movida por um motor a vapor de 12 H. P. e emprega 70 operarios. Os productos desta secção do estabelecimento obtiveram os seguintes premios nas Exposições: Rio de Janeiro (1861), duas medalhas de bronze; Rio de Janeiro (1871), medalha de prata; Rio de Janeiro (1873), medalhas de prata e bronze; Rio de Janeiro (1866), medalha de prata; Vienna (1873), medalha de bronze; Rio de Janeiro (1875), medalha de bronze; Philadelphia (1876), medalha de bronze; Buenos Aires (1882), medalha de prata; Petropolis (1886), medalha de prata; Paris (1889), medalha de bronze; Chicago (1893), medalha de bronze; São Luiz (1904), medalha de bronze; e Rio de Janeiro (1908), medalhas de ouro e prata. O Sr. F. A. M. Esberard nasceu em 1836 no Departamento de Vaucluse, França; veio para o Brazil com cinco annos de idade e iniciou a sua carreira commercial no estabelecimento paterno, o qual continuou a dirigir após a morte de seu pae. Em 1882, fundou a sua fabrica de vidro e crystaes, de que tambem se occupam actualmente os seus filhos.



F. A. M. ESBERARD.
1 e 2. Vista do Interior. 3. Vista geral da Fabrica de Vidro.

Lacerda Seixal & Cia.

Possue esta firma uma bem montada serraria situada ás ruas Visconde Itauna, 419, Nery Pinheiro, 2, e Affonso Cavalcanti, 30. Esta serraria foi fundada em 1895, em pequena escala e estava então situada á rua Clapp, onde actualmente fica o deposito. A nova serraria data de 1910 e cobre uma area de 1.860 metros quadrados. O seu machinismo inclue 40 machinas differentes, taes como serras circulares, engenhos de serrar pinho e madeira de lei, tornos, machinas de aplainar, guindastes a vapor etc., em sua maioria de manufactura ingleza, dos fabricantes Robson & Son. A nova serra circular, installada recentemente, tem 1 m. 15 de diametro e é destinada a serrar madeira de lei por mais dura que seja. As madeiras trabalhadas na serraria são em geral nacionaes e provenientes dos Estados do Espirito Santo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; entretanto, faz tambem a casa regu-



OFFICINA E DEPOSITOS DE L. RUFFIER.

1. Caes e Trapiches. 2 e 4. Interior da Serraria. 3. Carpintaria.

lar importação de pinho da Europa e America do Norte. Os Srs. Lacerda Seixal & Cia, estabelecidos tambem com armazem de madeiras e materiaes para construcção, produzem em sua serraria balaustres, lambrequins torneados, madeiras apparelhadas para soalhos, forros, portaes, cimalhas, molduras, etc. A casa tem contracto para o fornecimento de casas de madeira de lei para o Acre. Emprega o estabelecimento 112 operarios. Os socios são os Srs. Tenente-Coronel Cornelio Henrique Maia de Lacerda, chefe da firma, Candido Seixal Picollo, solidario, e José Seixal, commanditario. O Tenente-Coronel Cornelio Henrique Maia de Lacerda nasceu em São João d' El-Rey, Estado de Minas Geraes, em 1859. Empregou-se no commercio aos 17 annos; depois occupou-se de construcção de estradas e calçamentos, linhas ferreas, e na industria de tijolos e telhas; em 1905 fundou, de sociedade com o Sr. Seixal, o estabelecimento de que trata esta noticia. O Sr. Maia de Lacerda foi condecorado com o officialato da Ordem da Rosa do Brazil e nomeado Tenente-Coronel em 1884. Capitalista conhecido, é director do Banco Economista de São Paulo.

Arthur Bastos.

Este estabelecimento foi fundado em 1893, sob a firma de Vinha & Bastos, pelo Sr. Antonio Hortencio Bastos, que se retirou do negocio em 1903. A firma manufactura ladrilhos, mosaicos, azulejos, tijolos, telhas, etc., etc. Tem sempre em deposito grande ,, stock '' de azulejos vitrificados e louça sanitaria, e fornece tambem cimento, areia, pedra de alvenaria, etc., etc. Possue quatro fabricas de tijolos, nas seguintes localidades : Merity, Nogueira, Rio das Pedras, Santissimo. E' tambem de sua propriedade uma grande fabrica de ladrilhos, á rua do Senado, 212, e uma pedreira á rua da Providencia. As suas fabricas produzem diariamente 30.000 tijolos e 4.000 ladrilhos hydraulicos. Encarrega-se tambem a firma de calçamentos, assim como do transporte de material de construcção, de toda a parte. As suas importações são feitas directamente da Europa. A firma occupa cerca de 1.000 operarios em suas diversas fabricas, e tem os seus escriptorios á rua Frei Caneca, 35 a 39. Os actuaes socios são os Srs. Arthur Hortencio Bastos e Alfredo Hortencio Bastos, filhos do fundador.

L. Ruffier.

O Sr. L. Ruffier possue varios estabelecimentos importantes, explorando industrias mais ou menos relacionadas entre si. Assim, é proprietario duma serraria a vapor, situada á rua Vasco da Gama, 166 e 168 ; na mesma rua, do lado opposto, occupando os numeros 169 e 171, possue uma carpintaria mechanica ; e é tambem proprietario duma ,, garage '' e officina de reparos de toda a sorte para automoveis, á rua Mourão do Valle, 1. A' praia de São Christovão, 140, possue ainda o Sr. L. Ruffier um trapiche para desembarque e armazenagem do material recebido pela via maritima. A serraria foi fundada por um cunhado do Sr. Ruffier, ao qual este succedeu em 1907, sendo então iniciada a reorganização do estabelecimento e a installação das outras secções, taes como carpintaria, trapiche e ,, garage ''. A serraria, que occupa uma area de 2.000 metros quadrados, comprehende 7 serras mechanicas e dispõe de 150 H. P. de força electrica e 70 H. P. vapor. Ha varios guindastes electricos na serraria, os quaes facilitam a movimentação das tóras. A serraria consome madeira nacional e estrangeira e tem um contracto com uma Companhia extractora de madeiras em Minas Geraes e Espirito Santo. A firma vende annualmente a outros negociantes de madeiras 6.000 metros cubicos, além dos 5.000 metros usados no seu estabelecimento. O Sr. Ruffier pensa tambem em iniciar brevemente a exportação de madeira para a Europa e Estados Unidos. Em sua carpintaria mechanica tem o Sr. Ruffier 23 machinas differentes, accionadas por electricidade e que exigem a força de 75 H. P. Ahi são manufacturadas portas, janellas, etc., e feito todo o apparelhomento de madeira para construcções. O trapiche occupa uma area de 5.000 metros quadrados, dos quaes 1.500 cobertos, e dispõe de dois guindastes a vapor, um para 8 toneladas e outro para 2. O Sr. Ruffier tem em sua ,, garage '' 6 caminhões automoveis, de 30 H. P. cada um, para o transporte de madeira. Nos diversos departamentos, emprega o Sr. Ruffier cerca de 150 operarios. O Sr. L. Ruffier nasceu no Rio de Janeiro e foi educado em Bruxellas. Regressou ao Rio em 1894, e durante algum tempo, trabalhou com seu pae. Voltando á Europa, entrou para uma Companhia de explorações no Congo, Africa. Veio de novo para o Brazil em 1903, estabelecendo-se por conta propria ; e em 1905, por morte do seu cunhado, Sr. Pavie, adquiriu a serraria. Tendo o Sr. José Bernardo de Almeida organizado em Londres, com o capital de £130.000, e ,, Minas Geraes e Espirito Santo Exploration Company Ltd '', continuou o Sr. Ruffier a ter o contracto para a venda de toda a madeira extrahida pela Companhia, contracto esse que antes tivera com o Sr. Bernardo de Almeida. O Sr. Ruffier, que tem desenvolvido muito os negocios da empreza, é capitalista muito conhecido no Rio de Janeiro, onde exerce as funcções de vice-consul da Colombia.

Corrêa da Costa & Cia.

Esta firma foi fundada pelo Sr. Antonio José Corrêa da Costa, em 1880, e actualmente compõe-se deste mesmo Sr. e o Sr. Arthur Mauá Teixeira de Azevedo. Até 1908, não possuia a firma serraria ; foi em 1.° de Janeiro de 1909, que fez acquisição da antiga e conceituada serraria ,, Benogain '', estabelecida á rua da Gambôa, 2, 4 e 6. Devido, porém, ás obras do porto, teve essa serraria de ser transferida para o actual predio, á rua de São Christovam, 60 a 66, construido em 1911 ao lado do antigo armazem do n.º 68 ; hoje abrange o estabelecimento os numeros 60 a 68. Estes predios são propriedade do chefe da firma, Sr. Corrêa da Costa. A serraria ,, Benogain '', cuja denominação se conserva em homenagem ao seu fundador, acha-se montada com os mais aperfeiçoados machinismos dos fabricantes Robinson & Sons e Ransome & Co., Ltd., sendo as transmissões subterraneas. Possue um engenho para madeiras do paiz, podendo serrar tóras até 1 m. 30 de diametro ; e dispõe de uma cremalheira, com cerca de 21 metros. Os machinismos são accionados a vapor e a electricidade, sendo o motor a vapor de 70 H. P. e o electrico de 250 H. P. O combustivel empregado na caldeira é a serragem e os cavacos das madeiras que alli se preparam. A firma importa annualmente cerca de 6.000.000 pés superficiaes de pinho de Riga, de procedencia da America do Norte, e bem assim pinhos da Noruega e da Suecia, além de pinho em taboas, denominado pinho de pé. Importa tambem dos Estados do Sul do Brazil 6.000 metros cubicos de madeiras de lei. Além de madeiras, importa tambem a firma, em larga escala, cimentos inglezes e belgas, telhas. e ladrilhos de Maiseule, artigos de louça sanitaria, etc



SERRARIA E ESCRIPTORIOS DE CORREA DA COSTA & CIA.

Possue marca registada de uma qualidade de cimento de sua exclusiva propriedade, ,, Exposição ''. As suas vendas annuaes vão a cerca de Rs. 2.500:000$000. Além dos edificios em que funccionam a serraria e o armazem á rua São Christovam, 60 a 68, tem a firma tambem um deposito á beira mar, á Praia de São Christovam, 62 ; ahi recebe todos os artigos do seu commercio, para o que possue excellente ponte com guindaste. Emprega a casa um pessoal de 45 operarios e 12 empregados de categoria, pessoal que deverá ser duplicado logo que comecem a funccionar a carpintaria para a manufactura de esquadrias, etc. Os seus productos são vendidos no Rio, Minas, São Paulo, etc O Sr. Antonio José Corrêa da Costa, fundador e chefe da firma, nasceu a 21 de Janeiro de 1863, em Oliveira de Azemeis, Portugal. Veio para o Rio de Janeiro em 1874 e logo começou a trabalhar neste ramo de negocio. Foi empregado das conceituadas casas de Lopes de Souza & Cia, Bastos & Irmão, Campos Bastos & Cia. E' negociante matriculado, socio da Associação Commercial, Sociedade Portugueza de Beneficencia e muitas outras associações. Além dos edificios em que tem o seu commercio, possue diversos predios. O Sr. Arthur Mauá Teixeira de Azevedo nasceu a 4 de Janeiro de 1862, no Rio de Janeiro. Foi alumno da Escola Polytechnica, mas abandonou o curso de Engenharia que seguia, para se dedicar á industria. Occupou o lugar de gerente da antiga Companhia São

†

Lazaro. Deixando a industria pelo commercio de madeiras, entrou para a actual firma em 1903 como guarda-livros, e é socio desde Janeiro de 1906. E' membro de diversas associações, negociante matriculado e proprietario.

Machado Bastos & Cia.

Esta casa foi estabelecida ha mais de 50 annos e a sua firma tem passado por diversas alterações. A serraria de que trata esta noticia foi fundada ha cerca de dez annos. Os socios actuaes são os Srs. Avelino Pacheco Machado Bastos, chefe da firma; Arthur da Costa Soares, Manoel Mendes de Mattos e Rodrigo Pereira Bastos A serraria fica situada á Praia de São Christovão, 43 e 45, occupando uma area de 3.000 metros quadrados; e os machinismos são accionados por dois motores a vapor de 50 H. P. Importa annualmente a firma 7.000.000 pés cubicos de pinho da Suecia e Norte America e 5.000 metros de madeira nacional. Os machinismos são dos fabricantes Ransome & Co Ltd, Londres. A firma importa tambem telhas francezas, cimento de Portland, e faz largo negocio em cal de pedra, ladrilhos, tijolos de alvenaria e refractarios, chapas de zinco galvanisadas etc., etc. O escriptorio e os armazens ficam á rua Miguel Frias, 44. A firma tem uma casa filiál á rua Dr. Manoel Victorino 567, e os seus depositos ficam á Praia de São Christovão 48 e 104. O Sr. Avelino Pacheco Machado Bastos, chefe da firma, nasceu em Portugal; está no Brazil ha 26 annos, e é socio da firma ha 9 annos. O Sr. Manoel Mendes de Mattos está no Brazil ha 20 annos e entrou para socio ha quatro annos. O Sr. Arthur da Costa Soares está no Brazil ha 19 annos e faz parte da firma como socio, ha 6 annos; antes, fora socio da casa Sucena. O Sr. Rodrigo Pereira Bastos está no Brazil ha 19 annos e é socio da firma ha 4 annos.

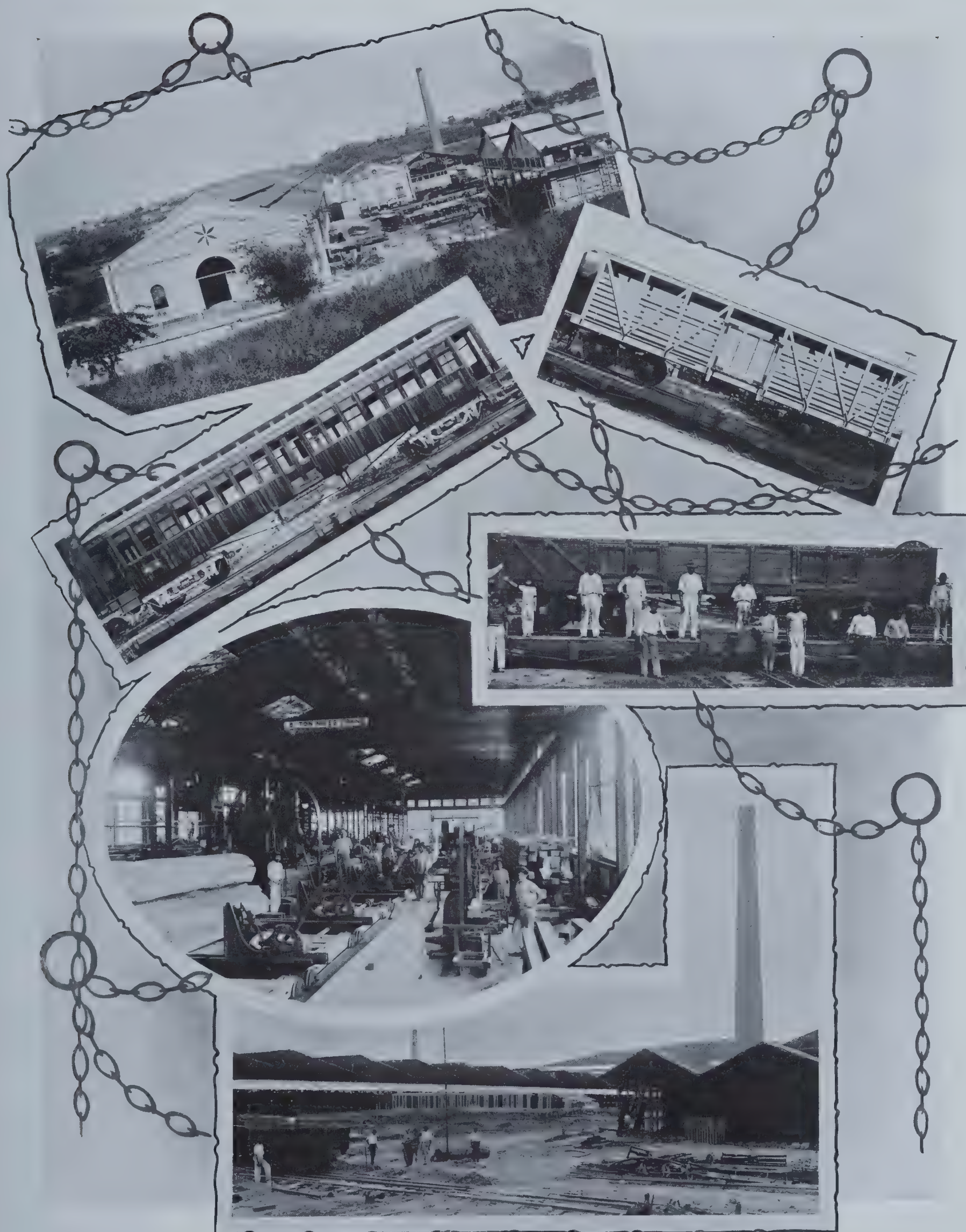
Trajano de Medeiros & Cia.

O estabelecimento industrial que gira sob o nome de Trajano de Medeiros & Cia, representa o esforço e a capacidade de um unico homem, sem outro concurso a não ser a collaboração dos auxiliares que elle escolheu e agrupou em torno da sua direcção e que depois associou á sua grande empreza. Esse homem é o engenheiro civil Sr. Trajano Saboia Viriato de Medeiros, que goza no Brazil de uma solida reputação industrial. Tendo iniciado a sua carreira como funccionario publico, exercendo, entre outros, o lugar de chefe do escriptorio technico da E. F. Central do Brazil e sub-director de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro, resolveu no anno de 1898 montar um escriptorio de engenharia, encarregando-se especialmente de construcção de predios. Como architecto, executou importantes obras no Rio de Janeiro, e para satisfazer a os seus proprios trabalhos arrendou uma pequena officina de Marcenaria e Carpintaria na rua do Passeio, onde fabricava moveis e esquadrias. Esse foi o inicio da industria estabelecida hoje para a fabricação de material rodante. No anno de 1899, convidado pelo Dr. Pereira Passos, o grande remodelador do Rio de Janeiro. então Director da E. F. Central do Brazil, para executar por empreitada a reparação de carros e vagões da estrada de ferro, o Dr. Trajano de Medeiros acceitou a difficil incumbencia. Reconhecendo a insufficiencia da pequena officina de Marcenaria de que dispunha, arrendou outra officina de Serraria e Carpintaria na rua Visconde de Itauna e iniciou os novos trabalhos. Nesse tempo estava o serviço da estrada de ferro Central em completa desorganização e a falta de material rodante era extraordinaria. O Dr. Pereira Passos pôz á disposição do seu empreiteiro um grande galpão metallico que a estrada possuia na Praia Formosa, e ahi foi iniciado o serviço, com grande energia. Reconhecida a insufficiencia das duas officinas empregadas nesse trabalho, resolveu o engenheiro Dr. Trajano de Medeiros arrendar as grandes officinas da antiga Companhia „ Metallurgica e Constructora ", que estavam abandonadas, ha alguns annos. Foi nessas officinas que se organizou a nova industria. Em pouco tempo, todo o material da E. F. Central do Brazil que exigia reparação foi restituido ao trafego, e tornou-se preciso recorrer ao consumo de outras estradas de ferro e iniciar a fabricação de vagões novos. Em 1903, o Dr. Alfredo Maia, então Director da Estrada de Ferro Sorocabana, a exemplo do que havia feito o Dr. Pereira Passos na Central, encarregou o engenheiro Dr Trajano de Medeiros da reconstrucção de todo o material rodante da Sorocabana, cujo trafego estava completamente desorganizado. Novo desenvolvimento tiveram então as Officinas Trajano de Medeiros & Cia, para attender a esse novo contracto. Montaram-se novas secções de machinas, especialmente uma serraria completa, adquirindo-se os excellentes machinismos da antiga Companhia Forjas e Estaleiros de Nitheroy e importando-se da Europa e dos Estados-Unidos muitas machinas aperfeiçoadas para os trabalhos em ferro e madeira. Todas as secções das Officinas do Rio foram largamente ampliadas, e em São Paulo montou-se uma Officina succursal, destinada á reparação e armação de carros e vagões e ao concerto de locomotivas. Em 1906, havia a fabricação de material para estradas de ferro tomado tal desenvolvimento, que já as Officinas da antiga Companhia Metallurgica e Constructora não satisfaziam ás necessidades. A transformação da tracção animal para tracção electrica dos tramways de São Paulo e do Rio de Janeiro trouxe tambem ás Officinas Trajano de Medeiros avultado contingente de trabalho. A reputação do material fabricado estendeu o seu consumo a diversos Estados do Brazil. Tornou-se necessario ampliar ainda uma vez as Officinas e dotal-as de melhoramentos correspondentes ao desenvolvimento da fabricação. O engenheiro Trajano de Medeiros adquirio então no Engenho de Dentro um grande terreno, com a superficie de 440.000 metros quadrados, no qual existia um precioso galpão metallico com cerca de 300 metros de comprimento e 25 de largura, onde funccionara a Companhia de Cortumes de São Lazaro, e que fôra adquirido da Exposição de Paris de 1889, onde servira como Palacio das Industrias. No mesmo terreno, existiam varias construcções de menor valor e o local offerecia preciosas vantagens para a installação de uma grande fabrica de material rodante. De facto, de um lado passava a Estrada de Ferro Central do Brazil, bitola de 1 m. 60; de outro, a mesma Estrada, bitola de 1 m. 00; de outro ainda a Estrada de Ferro Rio D'Ouro, e finalmente, as linhas de tramways da Companhia Light & Power. Uma ligação com a bitola de 1 m. 00 da E. F. C. B. punha tambem a Estrada de Ferro Leopoldinoa em communicação com o local escolhido para a montagem de novas Officinas. Era uma solução excepcional e que convinha garantir ao preço de qualquer sacrificio. Foi nesse loca que o Sr. Trajano de Medeiros projectou o estabelecimento da sua industria, desde então com um campo garantido para qualquer desenvolvimento futuro. No antigo hangar metallico da Companhia São Lazaro, foram installadas, com os mais modernos machinismos e apparelhos, todas as officinas de trabalhos em ferro: fundição de ferro e bronze, machinas, ferraria e caldeiraria, porcas e parafusos e o Almoxarifado. Em um hangar, tambem metallico e de cimento armado, construido especialmente para execução dos trabalhos em madeira, foram installadas as officinas de serraria e carpintaria, com os mais aperfeiçoados machinismos e providas de possantes pontes rodantes. Uma serie de 12 galpões de madeira foi construida em separado para nelles se executar a montagem e pintura dos vagões. A força motriz é fornecida por uma usina propria, a vapor, onde se consomem os detrictos de madeira da fabrica, e por uma estação transformadora da Companhia Light & Power. Todas as machinas e apparelhos são accionados por motores electricos. Duas installações de ar comprimido distribuem pelas Officinas esse agente operador. Um vasto pateo, largamente plantado de eucalyptos e cortado de muitas linhas ferreas, facilita a manobra dos trens e o deposito de vagões e mercadorias. Uma balança de 80 toneladas, facilita a pezagem dos vagões carregados e a determinação da „ tara " do material fabricado. Uma locomotiva a gazo-



MACHADO, BASTOS & CIA.

1. Serraria n°. 43 e 45, Rua S. Christovão. 2. Deposito de Madeira.



SERRARIA E OFFICINAS DE TRAJANO DE ME EIROS & CIA., E TYPOS DE MATERIAL RODANTE PARA ESTRADAS DE FERRO, CONSTRUIDO PELOS MESMOS.

lina faz todo o serviço de manobras e distribuição de materiaes. As Officinas estão montadas para fabricar desde o vagão de mercadorias mais simples, até o carro de passageiros de mais luxo. Na fabricação, só se empregam madeiras de lei do paiz e isso concorre de um modo decisivo para a boa reputação de que goza o material fabricado. Tal é a transformação, que se operou no espaço de 13 annos, de uma pequena officina de moveis e esquadrias em uma grande fabrica de material rodante para estradas de ferro e tramways, apparelhada com officinas completas para toda sorte de trabalhos em ferro e madeira. Além da fabrica de material rodante, o engenheiro Trajano de Medeiros dispõe tambem de um armazem de material electrico e de um escriptorio technico e commercial no centro da cidade, encarregando-se do fornecimento de toda sorte de material de importação e da empreitada de construcção de quaesquer trabalhos de engenharia em qualquer ponto do paiz. O estabelecimento industrial que, até 1908, girava sob a responsabilidade pessoal e exclusiva do engenheiro Trajano de Medeiros, foi por este transformado em uma sociedade em commandita, afim de attender ao desenvolvimento sempre crescente dos trabalhos que tem contractado. Esse grande estabelecimento é hoje avaliado em mais de Rs. 5.000:000$000.

Mendes; Maranhão, José M. Salles; Minas Geraes, Antonio F. Marcondes; Rio Grande do Sul: em Pelotas, Carlos Gottuzzo Giacobini; em Poro Alegre, Pedro Silva Pereira; em Rio Grande, Francisco José de Faria; Matto Grosso: em Corumbá, A. Materno Carvalho; em Cuyabá, Franklin Moura; Paraná, B. M. Azambuja. Nos Estados do Piauhy, Pará, Amazonas, Rio Grande do Norte e Santa Catharina, não tem actualmente a casa representantes.

Companhia de Meias da Victoria.

Esta fabrica de artigos em tecidos de malha, para homem, foi fundada em 1893, pelo Sr. J. H. Lowndes. Em 1902 o Sr. Lowndes converteu a empreza em uma Companhia de responsabilidade limitada, com o titulo de Companhia Fabrica de Meias e com o capital de Rs. 400:000$000, metade em acções e metade em debentures. Nestes ultimos annos, tem a Companhia introduzido varios melhoramentos, taes como construcção de edificios supplementares e installação de novos typos de machinismos, de modo que a empreza em apenas dois annos triplicou as suas installações primitivas. A Companhia occupa-se, com especialidade, da fabricação de meias, que attinge mensalmente a 4.000 ou 5.000 pares, de todas as côres e qualidades. Esta producção será em breve duplicada, com o novo systema de machinas installadas. O Presidente da Companhia é o Sr. J. H. Lowndes, que é tambem o chefe da firma „ Lowndes & Cia. ". A casa dos Srs. J. H. Lowndes & Cia. occupa-se do negocio de commissões em geral e representação de casas estrangeiras e estende as suas operações ao commercio de automoveis para passageiros, carga e ambulancia. Além de possuir variado „ stock " de carros luxuosos, promptos a ser entregues immediatamente, a firma é agente de varios conhecidos fabricantes de automoveis. O Sr. J. H. Lowndes é filho do Sr. Henry Baudinel Lowndes, natural de Arthurlie, Escossia; começou a sua carreira, como empregado da firma de Chas. Durham, importadora de fazendas, de Londres, Manchester, Rio de Janeiro e Colombo, na qual esteve empregado durante 13 annos; foi em seguida empregado das casas „ Hall & Bellamy " e „ J. B. Hall & Cia." Começou a negociar, por conta propria, em 1890, no Rio de Janeiro, fundando a Empreza a que nos referimos.

Domingos Joaquim da Silva & Cia.

Esta firma foi fundada pelo actual socio principal Sr. Domingos Joaquim da Silva, em 1.º de Janeiro de 1884, sob o seu nome individual, funccionando á rua dos Andrades, 71, e com armazens á rua do Livramento, 4. Para attender ao seu desenvolvimento, foi a firma successivamente ampliando os seus armazens, passando-os da rua do Livramento para a rua da Saúde, 154, depois 176, 174 e 188. Em Janeiro de 1889 adquiriu o estabelecimento á rua da Saúde, 92, sendo nessa epoca a primeira casa de madeiras grossas no paiz. Em Março de 1894, constituiu-se a firma Domingos Joaquim da Silva & Cia., subsistente até hoje. A sua primeira installação de serraria a vapor teve logar na Praia dos Lazaros, hoje Praça do mesmo nome; e transferiu-se em fins de 1899, para o vasto edificio proprio á Praia de São Christovam, 4 a 12, e Largo da Igrejinha, 22, onde actualmente funcciona. Este edificio occupa uma area de 8.172 metros quadrados; possue varios engenhos para serrar pinho, machinas de apparelhar e aplainar madeiras, tanto do paiz como estrangeiras, e poderosos engenhos para serrar grandes troncos (tóras) de madeira do paiz, até 36 pollegadas de diametro. As principaes machinas que alli funccionam são dos fabricantes A. Ransome & Cia., de Newark e Londres; e os dois locomoveis, distribuidores da força, são do fabricante Weyher e desenvolvem a força de 100 e 130 cavallos e a velocidade de 80 voltas por minuto. Independente da força a vapor, ha installações para energia electrica até 50 cavallos. Para o transporte de grandes páus, existe um guindaste electrico aereo para 5 toneladas, sendo a electricidade para o mover, bem como a luz, fornecida pelas machinas da casa. A firma actual tem como socios os Srs. Domingos Joaquim da Silva (Visconde de Salreu), Antonio José de Almeida e Gabriel Marques Carregal. O seu escriptorio fica á rua de São Pedro, 54. O seu capital registrado é de Rs. 600:000$000, mas o empregado attinge a Rs. 1.600:000$000. Nesta somma não se inclue o valor da propriedade onde está installada a Serraria, a qual pertene ao socio principal Sr. Domingos Joaquim da Silva. Os generos do commercio da firma são pinho de resina (pitch-pine), da America do Norte; spruce do Canadá, sueco, branco e vermelho; pinho do Paraná, madeiras do paiz, telha de Marselha, cimento de Portland, vigas de aço, barro e tijolos refractarios e todos os demais materiaes para construcção, artigos estes importados directamente dos respectivos mercados de origem. As suas vendas são feitas nesta praça ao commercio e repartições do Governo, e á cidade de São Paulo, mercado de Santos, e Estados de Minas Geraes, Espirito Santo, Bahia e outros. Trabalham nas suas officinas 80 homens, conprehendendo os conductores de carroças e caminhões automoveis, dos quaes existem tres para entrega de mercadorias. As suas importações de madeiras do estrangeiro foram as seguintes, nos ultimos annos: 1908, 12.725.429 pés sup; 1909, 10.951.249 pés sup; 1910, 14.500.440 pés sup; 1911 (não encerrado), 11.438.565 pés sup; e de importação fluctuando 3.548.447 pés sup. Entre os machinismos, possue o



CASA CONTEVILLE.

Fabrica Nacional de Balanças.

Esta importante empreza foi fundada em 1854 pelos Srs. Regis Conteville e Carlos Conteville; actualmente é de exclusiva propriedade do segundo desses senhores. Além de fabricar balanças, tem a casa grande deposito de machinas, ferramentas, artigos para carros, cylindros e amassadeiras para padaria, torradores e moinhos para café, hydrometros, etc. A firma tem fornecido e feito as installações das principaes serrarias do Rio, taes com Machado Bastos & Cia., Paulo Passos & Cia., Moss Irmão & Cia, José da Silva & Cia., Velloso & Cia., etc. A casa tem representantes nas cidades mais importantes do paiz; em São Paulo, representam-na os Srs. Almeida Land & Cia. As Officinas e depositos ficam situados á rua da Alfandega, 94, 96, 97, 98 e 100, onde trabalham 36 operarios e empregados. O gerente da firma é o Sr. José Coutinho Maia, que está na casa ha 12 annos e occupa, ha 9, aquelle posto. O proprietario, Sr. Carlos Conteville, reside em Paris e vem ao Rio cada dois annos, em viagem de inspecção. E' grande proprietario, possuindo casas em França e no Rio de Janeiro, na Avenida Central e outros pontos. Além da representação em São Paulo, a que já nos referimos, tem a Fabrica Nacional de Balanças os seguintes representantes nos outros Estados: Bahia, Luiz Barreto; Ceará, Eurico Monte; Parahyba, Pyragibe Lemos; Sergipe, E. Porto & Cia.; Espirito Santo, Alberto Silva; Pernambuco, Affonso Azevedo Maia; Alagôas, Justiniano



DEPOSITOS DE MADEIRA E MATERIAL PARA CONSTRUCÇÕES, E SERRARIA, DE DOMINGOS JOAQUIM DA SILVA & CIA., EM SÃO CHRISTOVÃO









FABRICA DE TIJOLOS E TELHAS DA CIA. MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO, NA ESTAÇÃO DE MESQUITA (ESTRADA DE FERRO CENTRAL).

estabelecimento, uma possante machina, modelo O. T. S. 30, para cortar e furar vigas de aço 1, perfil normal até 45; U. até 34, machina essa accionada por um motor electrico de 7 1/2 cavallos e 220 volts.

A. Cardoso de Gouvêa & Cia.

Esta importante fabrica de licores, xaropes, cervejas, vinagres, alcool, e aguardente, foi fundada em 1894, sob a razão social de Rosa & Gouvêa e passou a ter a presente denominação em 1899. Os socios actuaes são os Srs. Antonio Cardoso de Gouvêa, Manoel José Fernandes e Benjamin Cardoso de Gouvêa. A fabrica e escriptorios da firma ficam situados á rua do Senado, 230. A sua producção annual vae a cerca de 2.000.000 de litros de licores e cerveja, 600.000 litros de alcool e 1.200.000 litros de aguardente. A cerveja, marca ,, Globo ", fabricada pela firma, goza de grande reputação em todo o paiz, assim como os seus outros productos, que são vendidos em todo o Brazil. A fabrica dá trabalho a 55 operarios e occupa uma area de 2.800 metros quadrados. Os productos da firma receberam um Diploma de Honra e Medalha de prata na Exposição de Turim em 1911 e grandes premios e medalhas de ouro na Exposição nacional de 1908, no Rio de Janeiro. O Sr. Antonio Cardoso de Gouvêa é portuguez, natural da Beira Alta; e veio para o Brazil em 1887. Esteve, durante algum tempo, empregado no mesmo genero de negocio e estabeleceu-se em 1894. E' director do Gabinete Portuguez de Leitura, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Viçosa, de Portugal, Socio Benemerito da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficiencia, e faz parte doutras instituições pias. O Sr. Manoel José Fernandes é tambem portuguez e natural do Minho. Está no Brazil ha 33 annos; entrou para a casa em 1902 e foi o socio em 1905. O Sr. Benjamin Cardoso de Gouvêa é irmão do chefe da firma. Veio para o Brazil ha 12 annos e entrou como socio da casa em 1910.

Vasconcellos & Cia.

Esta grande fabrica de sellins, arreios, arções e equipamentes militares, com todos os seus machinismos accionados por energia electrica, foi fundada em Janeiro de 1907 e tem o seu armazem e escriptorio situados á rua Sete de Setembro, 88. A firma, que é tambem agente da Companhia Brazileira de Seguros, com séde em São Paulo, operando esta em seguros de vida, maritimos, terrestres e accidentes, acaba de inaugurar uma secção bancaria, na qual faz toda a sorte de operações desta natureza entre o Brazil, Portugal, Hespanha, Italia e França. O seu capital, além da caução de lei, para as operações desta secção, é de Rs. 250:000$000. Na sua fabrica, emprega cerca de 60 operarios e tem 18 empregados no armazem e escriptorio. Os socios actualmente são os Srs. Mauricio Mendes de Vasconcellos, Antonio Mendes de Vasconcellos Junior e Belmiro Mendes de Vasconcellos, que têm como socio commanditario o Sr. Coronel João Procopio de Araujo Carvalho. O Sr. Mauricio Mendes de Vasconcellos nasceu, como seus dois irmãos, na provincia do Douro (Portugal) e está, como seu irmão Antonio, ha 29 annos, no Brazil, dedicando, sem interrupção, em todo este largo periodo de tempo, a sua actividade ao ramo de commercio que explora o seu estabelecimento. Deixando, ha 6 annos, a casa do mesmo ramo, de que foi socio durante 15 annos, estabeleceu com seus dois irmãos a firma actual. O socio commanditario é chefe da firma commissaria de café, na cidade de Santos, João Procopio, Irmão & Cia. e é tambem importante capitalista e proprietario de diversas fazendas de café.

Cardoso Monteiro & Cia.

Esta casa foi fundada em 1864, pelo Sr. Antonio Cardoso Monteiro, fallecido em 1905. Os socios actuaes são os Srs. S. Cardoso Monteiro e J. Lopes de Freitas. Os Srs. Cardoso Monteiro & Cia. manufacturam em seu estabelecimento tinta de escrever, perfume e sabonetes. Os seus escriptorios e fabrica ficam situados á rua Theophilo Ottoni, 125 a 131. A fabrica tem os seus machinismos accionados por um motor de 40 H. P. e produz mensalmente de 15.000 a 20.000 kilos de sabonetes, no valor de Rs. 30:000$000, além de Rs. 8:000$000 em perfumes e Rs. 5:000$000 em productos diversos. Vende para as principaes casas atacadistas da praça. Emprega 40 operarios. Os productos da fabrica obtiveram já 14 medalhas de ouro e prata e 8 diplomas em differentes Exposições, tanto na Europa como nos Estados Unidos, Brazil e Argentina. O Sr. S. Cardoso Monteiro é de nacionalidade portugueza e está no Brazil ha 42 annos. O estabelecimento foi fundado por seu pae, que o tomou para socio ha cerca de vinte e dois annos. O Sr. Cardoso Monteiro é negociante matriculado na Junta Commercial, e socio e director de varias instituições beneficientes do Rio de Janeiro. Possue diversos predios na capital. O Sr. J. Lopes de Freitas é tambem portuguez. Veio para o Brazil em 1888; está na casa ha 12 annos e é socio desde 1905.

Companhia Materiaes de Construcção.

Esta Companhia tem a sua séde no Rio de Janeiro, á rua do Hospicio, 25, e manufactura tijolos, telhas, manilhas, etc., em sua fabrica situada na linha tronco da Estrada de Ferro Central do Brazil, a 32 kilometros da Capital. A empreza foi fundada em 1899 pelos Srs. Rudolf & Rudolf, sob a direcção do Sr. Alfredo Rudolf. No anno de 1908, foi a empreza reorganizada e estabelecida em maior escala, com capital de Rs. 400:000$000 e um emprestimo de Rs. 200:000$000 em debentures a juros de 8 % ao anno. Até 1909, foi a Directoria da Companhia composta dos Srs. Americo Rudolf, presidente; Alfredo Rudolf, director-technico; e Candido de Castro, director secretario. Nesse anno, foi resolvida a reducção do numero de directores para dois apenas, sendo eleitos: presidente, o Sr. Pedro de Cerqueira Lima, e director technico o Sr. Alfredo Rudolf. Desde a sua reorganização, tem a Companhia augmentado consideravelmente as suas transacções e a sua producção, que era, a principio, de 50.000 tijolos communs, 9.000 manilhas e 18.000 tijolos furados, por mez, sobe presentemente a 200.000 tijolos communs, 36.000 manilhas e 450.000 tijolos furados, além de telhas e outras manufacturas. A Companhia tem contracto de arrendamento, a prazo longo, dos terrenos occupados pelas suas installações, de onde é tambem tirada a argila, cujos depositos são grandes e ainda pouco explorados. As argilas d'estes depositos supportam temperaturas de 1.100 gráus e algumas são refractarias e não se fundem nem a 1.600 gráus. Estes ultimas são as appropriadas á manufactura de tijolos refractarios. São argilas brancas, que contêm oxido de ferro, o que as torna muito proprias para telhas. As jazidas actualmente em exploração ficam a cerca de 400 metros da fabrica e dos fornos, para onde é transportada em vagonetes puxados por locomotivas dos fabricantes Borsig & Cia., de Berlim. Em 1911, para attender á procura sempre crescente, foi montada uma fabrica com machinismos os mais aperfeiçoados para o fabrico do tijolo cheio, cuja producção é de 22.000 tijolos diarios. A força motriz é actualmente o vapor; a administração tenciona, porém, substituil-a por força electrica logo que seja posivel. Os machinismos da fabrica, que utilizam 150 H. P., foram todos importados da Inglaterra e da Allemanha. Quasi toda a producção da Companhia é vendida na capital; faz-se, entretanto, regular exportação para os Estados, principalmente para o de São Paulo. A Companhia emprega cerca de 330 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, que, mediante uma pequena quota de 2 % sobre os seus salarios, dispõem de assistencia medica e pharmacia. A Empreza tem trinta casas para accommodações de uma parte dos seus empregados; uma escola para instrucção primaria, uma aula de musica, etc. Ha ainda, organizada entre os operarios, uma banda de musica com 20 figuras. Os productos da fabrica têm sido distinguidos com varios premios e medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes onde têm figurado desde a fundação da empreza. A exportação annual da Companhia comprehende 2.500.000 telhas francezas, 1.700.000 tijolos furados, 500.000 tijolos cheios e 3.500.000 manilhas de todas as dimensões para esgoto.

Ch. Lorilleux & Cie.

Sendo das mais importantes emprezas de origem franceza, esta casa tem hoje um nome conhecido em todo o mundo. E' estabelecida em Paris, á rua Suger, 16. Foi fundada em 1818 e fabrica tintas de côres, tintas de esmaltes, vernizes, além de executar tambem grandes trabalhos de impressão em França e no estrangeiro. Durante os ultimos decenios, o negocio da empreza tomou enormes proporções e o seu capital é hoje de 2.000.000 de francos. A firma possue fabricas em Barcelona (Hespanha) e em Bradford (Inglaterra), e agencias com grande movimento foram por ella estabelecidas em Amsterdam, Bilbao, Bucarest, Budapest, Buenos Aires, Bruxellas, Copenhague, Cairo, Leipzig, Lisboa, Londres, Madrid, Mexico, Milão, Napoles, Praga, Rio de Janeiro, Roma, Santiago, Turim e Vienna. Como impressores de annuncios artisticos e em materia commercal e official, o Srs. Ch. Lorilleux & Cia occupam salientissima posição. A succursal do Rio de Janeiro foi aberta com o capital subsidiario de 100.000 francos; e aqui executam os Srs. Ch. Lorilleux innumeras encommendas das repartições do Governo e do publico em geral, de modo que os seus artigos se acham espalhados por todo o Brazil. A agencia do Rio esteve por algum tempo sob a direcção habil do Sr. Lambert, que foi transferido para outra agencia, ficando a do Rio entregue ao Sr. M. Artiges. Foram tambem abertas agencias em São Paulo, Porto Alegre, Curityba e Bello Horizonte. Na casa do Rio, á Avenida Central, 60, a firma se encarrega de trabalhos typographicos de toda a sorte e fornece material de impressão de todas as qualidades.

Empreza Industrial "Serra do Mar."

A fabrica de phosphoros ,, Bandeirinhas ", fundada em 1889 pelo Dr. Aarão Reis, fica situada no Municipio de Vassouras, a 6 kilometros da estação Ottoni da Estrada de Ferro Central do Brazil e a ella ligada por uma linha electrica de 1 metro de bitola. Occupa a fabrica uma área de 2.860 metros quadrados em terras com 1.600.000 metros quadrados de superficie, de propriedade da Empreza. Entre as varias quédas de agua existentes, ha uma, já aproveitada, que acciona a turbina motriz com 200 H. P. A fabrica é uma das mais bem installadas no paiz, apparelhada como está com machinismos modernos que podem produzir mensalmente mais de 6.000 latas, representando cerca de 450 milhões de phosphoros. Os diversos salões são amplos, arejados e illuminados profusamente a electricidade, por meio de 20 lampadas de arco e 73 incandescentes. As secções da fabrica são as seguintes: serraria, montada com os machinismos necessarios, entre elles uma grande serra circular; matracas, com machinas para peneirar arrumar, e encaixar os palitos; caixinhas, gavetinhas e etiquetas; laboratorio chimico, montado a capricho; enchimento de caixinhas, onde o trabalho é executado por mulheres; estampilhamento; empacotamento e enlatamento. Além destas secções, dispõe o estabelecimento duma optima officina mechanica e um grande deposito, com secção para inflammaveis. Possue a Empreza numerosas casas hygienicas e illuminadas a luz electrica, para residencia dos seus operarios, que são em numero de 500. Para goso de seus operarios tem ainda a fabrica um magnifico parque, banda de musica operaria, escolas, armazem cooperativo, etc. A fabrica iniciou os seus serviços em 1900, com a producção annual de 5.571 latas, e tem elevado gradativamente essa producção até 36.000 latas annuaes. A Empreza Industrial ,, Serra do Mar " é tambem concessionaria da illuminação electrica das cidades de Barra do Pirahy e Vassouras, no Estado do Rio. Para este serviço, possue ella uma usina geradora, installada em duas amplas salas num edificio especial, de alvenaria de pedra e de tijolo. A installação actual consta duma caldeira multitubular Babcock & Wilcox, para 120 libras de pressão e capacidade de 150 H. P., provida de fornalha apropriada ao emprego de lenha como combustivel. O motor é constituido por uma machina a vapor ,, Ideal ", directamente ligada a um alternador triphasico da General Electric Company, com 2.300 volts e 105 kw. Na mesma sala ficam tambem o quadro de distribuição e os transformadores. Os postes para as linhas distribuidoras são em numero de 160, constituidos por tubos de aço com 8 m. 80 de altura. Todo o material electrico foi fornecido pela Casa Guinle & Cia. Os directores desta importante e prospera Empreza são os Srs. Dr. Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida, Dr. Gustavo Lyra da Silva e Dr. Fabio Aarão Reis. Actualmente, tem a Companhia em via de installação uma usina hydraulica destinada a substituir a acima descripta e a qual poderá desenvolver a força de 1.000 cavallos.

Cantanhede & Cia.

Esta importante firma de engenheiros-empreiteiros, com escriptorio technico á rua Uruguayana, 96, 3.° andar, foi fundada em 1909. São seus socios os Srs. Engenheiro Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida, professor de Topographia da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; Engenheiro Manoel Octavio da Souza Carneiro e Engenheiro Julio Paes Leme. Entre os trabalhos executados pela firma, notam-se a duplicação e renovação da Linha do Norte, da Leopoldina Railway Co.; construcção de novas linhas, no mesmo trecho e para a mesma estrada de ferro; construcção da linha de tramways em Irajá; construcção da linha de tramways em Petropolis; estudos e construcção do ramal de Uberaba, da estrada de ferro de Goyaz, com 273 kilometros de extensão. Este ultimo serviço, ainda em construcção, importará em mais de Rs. 12.000:000$000 e estará concluido dentro de dois annos, contados do seu inicio. A firma Cantanhede & Cia. dá trabalho, em seus diversos serviços, a mais de 1.500 homens, e sempre que é possivel emprega meios mechanicos para a execução dos mesmos serviços. Assim é que usa habitualmente de perfuradoras a ar comprimido, e para a execução da terraplenagem da Linha do Norte, na Leopoldina Railway, installou excavadores a vapor com capacidade para 1.000 jardas cubicas por hora.

John Doyle & Cia.

Esta firma é proprietaria da fabrica de phosphoros, onde se manufacturam as reputadas marcas ,, Palpite " e ,, Guarany ". A fabrica, situada no Engenho de Dentro, occupa uma área de 7.500 metros quadrados e foi a primeira fabrica de phosphoros fundada no Brazil; a sua creação remonta a 1888. Lutando a principio com serias difficuldades, a empreza fracassou em 1890 e a fabrica esteve fechada durante dez annos; adquirida, porém, pelo Sr. Doyle, começou novamente a trabalhar e com o maior exito. Quatro annos depois, comprou o Sr. Doyle, em leilão, uma propriedade da Companhia Nacional de Stearina, com cerca de 46.000 metros quadrados de área, situada na Ponta do Cajú, á rua General Gurjão, 82. Esta propriedade estende-se até ao litoral, onde tem uma frente de 100 metros e é cortada pelas estradas de ferro do Rio Douro e Leopoldina. Ahi tem o Sr. Doyle os seus trapiches, recebendo directamente a materia prima, que envia para a sua fabrica no Engenho de Dentro. A fabrica compõe-se de dois edificios, com todo o machinismo necessario á fabricação de phosphoros de pau. A producção é de 240.000 caixas de phosphoros diariamente; o pessoal operario é de 250 pessoas, entre homens, mulheres e crianças; a força motriz é de 80 H. P. electricos e 150 H. P. vapor. Além dos edificios da fabrica, possue tambem o Sr. Doyle, no Engenho de Dentro, uma casa para o gerente, 2 casas para mestres e 23 ,, chalets " para os principaes empregados. Na Ponta do Cajú, possue o Sr. Doyle 6 grandes edificios; um delles é occupado por uma fabrica de phosphoros de cera, outro por uma fabrica de sabão e os restantes destinam-se a uma fabrica de velas, para a qual estão já em caminho machinismos modernos e completos. Estes edificios são todos de solida construcção e ladrilhados; ficam, como dissemos, situados num vasto terreno, cujo valor augmentou extraordinariamente, devido á sua vizinhança do novo caes do porto, agora completado. O Sr. John Doyle, natural da Irlanda, esteve empregado, durante 7 annos, com a firma de Liverpool, James Jack Rolls & Co., proprietaria da Victoria Engine Works, e depois com uma firma de Bombay. Voltando a Liverpool, em 1886, estabeleceu-se em Seacombe. Em 1889, liquidou o seu estabelecimento e veio para o Brazil, contratado pelo Lloyd Brazileiro para tomar conta das suas officinas. Neste cargo esteve até 1898, anno em que voltou á Inglaterra, em viagem de recreio. Voltando ao Brazil em 1900, comprou, como dissemos, a fabrica de phosphoros que se achava fechada; e de então para cá, tem visto os seus esforços coroados do maior exito.

Alfredo F. Gomes Savedra.

Esta casa, cuja fundação data de 1840, girou sob diversas firmas até 1897, anno em que foi adquirida pelo seu actual proprietario, Sr. Alfredo F. Gomes Savedra, o qual negocia sob a sua firma individual. Esta casa, com importante fabrica de bebidas, está situada á rua Pedro Americo, 19 a 27. Manufactura cognacs, vermouths, fernet, genebras, aniz, laranginha especial, licores, Bitter, xaropes para refrescos, apperitivo americano, etc., etc. Fabrica tambem em grande escala vinagres, brancos e tintos. Em seus depositos, ha sempre grande ,, stock " de cevada, lupulo, rolhas, colla para fabrico de cerveja, e todos os artigos necessarios ao mesmo ramo de negocio. O Sr Savedra é tambem proprietario da reputada fabrica de cerveja ,, Gloria ". A producção mensal deste estabelecimento é de 50.000 litros de bebidas diversas e 100.000 litros de cerveja. Tem concorrido a diversas Exposições, e sempre os seus productos foram distinguidos, uns com diversas medalhas de ouro, outros com menções honrosas. Esta casa importa directamente de Europa todos os artigos,



REPRESENTANTES DAS INDUSTRIAS, RIO DE JANEIRO.

1. Francisco Lopes Ferraz.
2. Antonio d'Almeida Pinho.
3. Alfredo Hortencio Bastos.
4. Antonio Hortencio Bastos.
5. Alceu G. d'Azevedo.
6. Arthur Hortencio Bastos.
7. F. A. M. Esbérard.
8. Conde de Carapebús.
9. O fallecido Antonio Cardoso Monteiro.
10. S. Cardoso Monteiro.
11. Antonio Carlos Brazil.
12. Regies Conteville.
13. John Doyle.
14. Dr. Renato de Souza Lopes.
15. Luiz Bernardo d'Almeida.
16. L. Ruffier.
17. O fallecido Faustino Guimarães.
18. J. Lopes de Freitas.
19. João de Vasconcellos.
20. N. P. de Almeida.
21. Antonio S. Leite.
22. Carlos Conteville.
23. José Ribeiro Rodrigues Faria Guimarães.
24. Antonio da Rocha Passos.
25. Domingos Ferreira Gonçalves Guimarães.
26. M. J. Lebrão.
27. Commendador Alvaro de Carvalho Cordeiro.
28. Antonio Cardoso de Gouvêa.
29. Alfredo F. Gomes Savedra.







L. CANTANHEDE & CIA.

1 e 2. Vista geral da Fabrica na Serra do Mar. 3. Escavação de terra em Pilar; machina que faz o trabalho de 70 homens.
4. Trecho da Leopoldina Railway construido pelos Srs. Cantanhede & Cia.

bem como a materia prima necessaria á manipulação de seus productos. As suas vendas são feitas na Capital e em todos os Estados da União, onde a casa mantém representações permanentes. O Sr. Alfredo F. Gomes Savedra é de nacionalidade portugueza ; está no Brazil ha 33 annos ; e occupa-se neste ramo de commercio ha já 25 annos. O Sr. Savedra é tambem proprietario no Rio de Janeiro, e faz parte de diversas instituições pias, tanto portuguezas como brazileiras.

Empreza de Aguas Mineraes Naturaes Corcovado.

A fonte de aguas mineraes naturaes ,,Corcovado", situada á rua Silva Manoel, 174, moderno, nas faldas do morro de Santa Thereza, deve a sua denominação á circumstancia de pertencer esse morro á cordilheira que cerca a cidade do Rio de Janeiro, com os nomes de Tijuca, Sumaré, Corcovado, etc. Esta fonte, apezar de conhecida ha mais de 60 annos, só começou a ser convenientemente explorada pela empreza constituida pelos Srs. Cordeiro & Whitaker, da qual se retirou, em 1912, o Sr. Dr. Mucio Whitaker, ficando todos os negocios sob a responsabilidade individual do Sr. Alvaro de Carvalho Cordeiro. Anteriormente, varias tentativas se tinham feito para essa exploração, mas todas mallogradas. Pela analyse n.° 7.430 do Laboratorio Nacional de Analyses, foram as aguas da Fonte Corcovado classificadas entre as mais puras e mais mineralizadas que se conhecem. Pela sua natural composição, cabe a esta agua a designação de ,,agua mineral natural chloro-alcalino-magnesiana". E' a agua que mais chloruretо de sodio contém e por isso se recommenda o seu uso ás pessoas fracas, lymphaticas e tuberculosas. Tem excellente paladar. Simples ou associada aos vinhos e licores, é sempre uma bebida refrigerante, hygienica e muito salutar. O Sr. Alvaro Cordeiro tem dotado a fonte com varias bemfeitorias e melhoramentos, avultando entre estes os machinismos e apparelhos destinados ao engarrafamento, arrolhamento e rotulagem das garrafas. O actual proprietario, comprehendendo o futuro que está reservado á ,,Fonte Corcovado", tem em vista muitos outros melhoramentos, que não só a enriquecerão como embellezarão o local que, achando-se em um dos extremos lateraes da cidade, está ao mesmo tempo pertissimo do seu centro commercial. O Sr. Alvaro Cordeiro tem deposito e escriptorio á rua de São Pedro, 23. O director technico da Companhia é o Sr. Dr. Renato de Souza Lopes.

Custodio, Mendes & Cia.

Esta casa foi fundada em 1906 e adquirida pela actual firma em 1911. O chefe da casa é o Sr. João de Vasconcellos que, em 1911, se associou aos Srs. Francisco Custodio Rajão, Annibal Mendes Peres e Manoel Lopes. A firma manufactura bebidas, negocia com alcool e aguardente em grosso e tem o seu estabelecimento e armazem central á rua Camerino, 58 e 60. A firma acaba de adquirir tambem o predio visinho, para estabelecer uma secção de emballagem. As suas vendas vão actualmente a 300 pipas de alcool de 480 litros cada uma por mez e 350 pipas de aguardente. O alcool e aguardente são recebidos em bruto de diversos Estados da União e no estabelecimento redistillados, filtrados, etc., offerecendo os productos da firma as melhores qualidades de pureza. A firma vende tambem mensalmente 150 barris de 76 litros cada um, de vinhos do Rio Grande do Sul. A producção annual do estabelecimento sobe a 1.000.000 de litros de bebidas diversas, engarrafadas, além de 350.000 litros de vinagre. O pessoal empregado é numeroso e comprehende tambem varios representantes que vendem os productos da casa no Districto Federal e nos varios Estados da União. O Sr. João de Vasconcellos, chefe da firma, é natural de Pernambuco. Esteve em Manchester, onde foi empregado da conhecida casa dos Srs. Steinhardt, Walker & Cia. durante 4 annos. Foi em seguida para Pernambuco, como representante da firma A. C. de Freitas & Cia., Hamburgo, com a qual esteve durante 8 annos. Representou depois, em Pernambuco, a firma londrina de Fry Miers & Cia., o Lloyd Brazileiro e outras empresas de navegação. Mais tarde, fez o Sr. João de Vasconcellos parte da firma Nathan & Cia., da qual, depois, se desligou. Fundou a ,, Société Cotonnière Belge-Brésilienne", com o capital de 4.000.000 de francos. Em 1910, quando deixou a firma Nathan & Cia., o Sr. Vasconcellos abandonou tambem a direcção da ,, Société Cotonnière", da qual, entretanto, se conservou accionista. Vindo para o Rio de Janeiro, adquiriu o Sr. Vasconcellos a sua actual casa, reservando-se, na direcção do estabelecimento, a secção financeira. O Sr. Vasconcellos fala correntemente o francez, o inglez e o allemão. E' proprietario, em Pernambuco, de plantações de canna de assucar e maniçoba, as quaes são administradas por um seu irmão.

J. A. Sardinha.

A industria de tintas, fundada no Brazil pelo Sr. J. A. Sardinha, teve o seu inicio em 1876, num modesto laboratorio chimico da rua Uruguayana. Depois de 15 annos de porfiada lucta, conseguiu, em 1891, o Sr. J. A. Sardinha organizar a Companhia Industrial de Tintas Sardinha, com o capital realizado de Rs. 1.000:000$000, ficando elle com a gerencia technica. Liquidada, mais tarde, esta Companhia, adquiriu o Sr. J. A. Sardinha todo o seu acervo e material ; e de então para cá tem o estabelecimento passado por constantes e notaveis progressos. Assim é que a producção que, em 1891, era de 4.000 litros, já em 1908 attingia a elevada quantidade de 100.000 litros. Esta empreza, premiada em oito certamens universaes com medalhas de ouro, figurou com o maior brilho na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908, onde conquistou o mais alto premio conferido ao merito industrial. A fabrica, hoje installada em bellissimo edificio proprio, á rua do Senado, 218, cobre a área de 2.000 metros quadrados e dispõe de machinismos modernos e aperfeiçoados que lhe permittem uma manufactura irreprehensivel. Além das afamadas tintas ,, Sardinha " e ,, Camarão ", para escrever e copiar, pretas e de todas as côres, produz a fabrica lacre para escriptorio e outras applicações, gomma liquida, tintas para pintura, ócra, vermelhão de sapateiro, etc. Actualmente produz a fabrica cerca de 800.000 litros de tintas por anno e as suas vendas sobem a Rs. 600:000$000 tambem por anno. Para a propaganda dos seus productos, distribue a firma annualmente cerca de um milhão de cartas de A. B. C., o que, sem duvida, constitue uma fórma de reclamo original e util. As tintas ,, Sardinha " são conhecidas e geralmente usadas em todo o Brazil e adoptadas pelos Governos Federal e Estaduaes, dos quaes a firma é fornecedora official. O Sr. J. A. Sardinha nasceu no Estado do Rio de Janeiro em 1848. Estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pela qual se formou em Pharmacia em 1877, tendo exercido as funcções de professor de Chimica, mesmo antes de se formar. Depois da fundação do seu estabelecimento, a sua vida tem sido toda empregada no desenvolvimento da industria por elle iniciada.





JOHN DOYLE & CIA.

1. Fabrica de velas na Ponta do Cajú. 2. Fabrica de phosphoros e sabão. 3. Fabrica de phosphoros no Engenho de Dentro.

Confeitaria Colombo.

A Confeitaria Colombo, propriedade do Srs. Lebrão & Cia., é um importante estabelecimento do Rio de Janeiro, onde se encontra toda a sorte de doces, pastelaria, doces em compota e ainda comestiveis finos, importados do estrangeiro, vinhos, licores, etc. Tem varias fabricas ; uma dellas, que trabalha em refinação de assucar e conservas, fica situada á rua 13 de Maio, 16 e 18. Possue tambem uma fabrica de marmelada, fundada em 1905, em Therezopolis, e uma fabrica de goiabada em Magé, fundada em 1912. A producção annual destas fabricas é de 1.000.000 de kilos de marmelada, 200.000 kilos de goiabada, 200.000 kilos de bananina e 200.000 kilos de pecegada. Na fabrica, á rua 13 de Maio, têm os Srs. Lebrão & Cia. os seus machinismos accionados por motores electricos do total de 50 H. P. e por um motor a vapor de 50 H. P. A confeitaria fica situada á rua Gonçalves Dias, 32 a 36, e ahi é manufacturada toda a sorte de pastelaria e doces, ficando no mesmo edificio os armazens da firma, dos melhores no seu genero. O estabelecimento occupa tres edificios liga-



INSTALLAÇÕES DE CUSTODIO MENDES & CIA.



INSTALLAÇÕES DE J. A. SARDINHA.

1. Exterior da Fabrica. 2. Interior da Fabrica. 3. Fornos de Lacre.

dos entre si e todos de propriedade da firma. Está actualmente passando por uma reforma e vae ficar com quatro pavimentos; a armação do novo pavimento é toda em vigas de aço, importadas da Europa. Concluido esse edificio, será por certo um dos mais bellos do Rio de Janeiro. No primeiro pavimento ficará o salão da confeitaria e o salão de banquetes; no segundo, ficará a fabrica de doces e pastelaria; o terceiro e quarto pavimentos serão reservados para depositos. O custo desta reconstrucção parcial é de Rs. 200:000$000. No seu estabelecimento e fabricas empregam os Srs. Lebrão & Cia. um total de 400 pessoas. O chefe da firma é o Sr. Manoel José Lebrão, que tem como socio commanditario o Sr. Joaquim Borges de Meirelles. A firma foi fundada em 1894; e o Sr. Borges de Meirelles commanditario da casa em 1898. O Sr. Manoel José Lebrão nasceu em 1868, no Minho, Portugal. Veio para o Brazil em 1881; e esteve na Confeitaria Carioca até 1894, quando fundou o presente estabelecimento Possue varias propriedades no Rio de Janeiro.

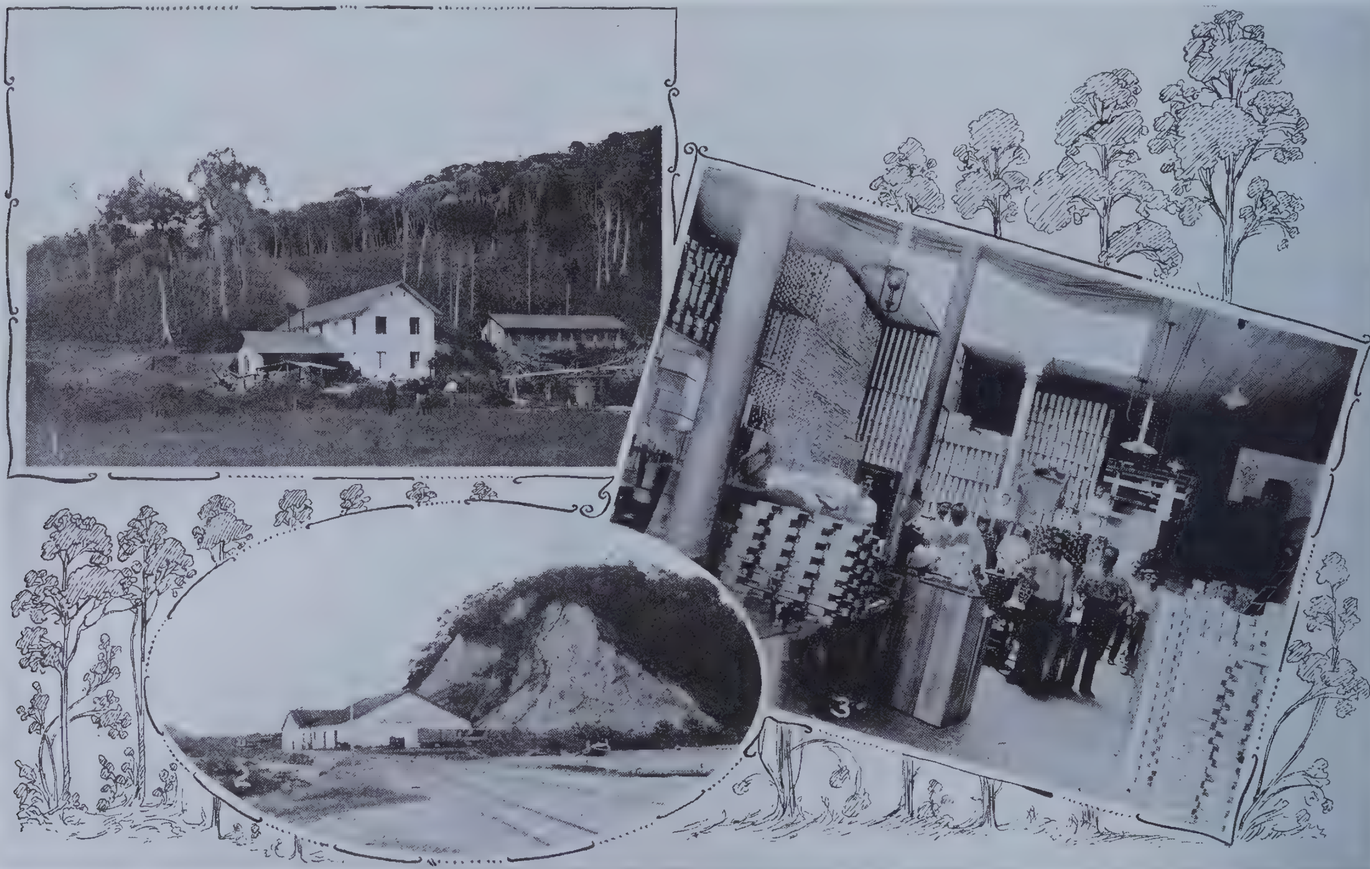
Silva, Soucasaux & Cia.

Os Srs. Silva Soucasaux & Cia., engenheiros e constructores, possuem á rua Senador Pompeu, 46 a 58, uma officina de marcenaria, carpintaria e serraria a vapor. Esta firma foi fundada em 1905 e tem como socios os repartições annexas ao mesmo ministerio; grupo de predios no Largo da Carioca, 9 a 17, e muitos outros edificios pertencentes a particulares e associações. O Dr. Silva, chefe da firma, é de nacionalidade brazileira, natural do Rio de Janeiro; cursou a Escola Polytechnica da mesma cidade, pela qual se diplomou em 1891. Durante algum tempo, foi engenheiro da Prefeitura em commissão; e em seguida, foi para Bello Horizonte tomar parte nos trabalhos de construcção da nova capital do Estado de Minas, e teve a seu cargo serviços de estradas de ferro, abastecimento de aguas, esgotos e canalisação de rios. Fez parte igualmente da Commissão de Estudos para o saneamento da capital do Estado do Pará; e, regressando ao Rio, trabalhou até 1905 na Inspecção Geral das Obras Publicas. Naquelle anno, abriu escriptorio technico e pouco tempo depois fundou a sua actual firma. Seus socios são homens competentissimos e de longa pratica neste ramo da industria. O ,, Jornal do Commercio '', noticiando em seu numero de 15 de Novembro de 1908 o encerramento da Exposição Nacional, depois de indicar a parte saliente que os Srs. Silva e Soucasaux tiveram nos trabalhos da Exposição, termina com as seguintes palavras: ,, E' notavel o trabalho dos Srs. Silva e Soucasaux na Exposição; foram, não ha duvida, dos maiores collaboradores nesta obra grandiosa.''

saveiros, com 65×18×7 pés cada um e uma capacidade de 120 toneladas, e mais de 70 embarcações diversas para a Marinha Nacional. São tambem numerosos os trabalhos de reconstrucção executados neste estaleiro. O Sr. Vicente dos Santos Caneco está no Brazil ha 32 annos. Entrou moço para a carreira maritima e com 22 annos de idade era já capitão dum navio de vela. Percorreu quasi todo o mundo e durante 15 annos navegou na costa brazileira. Abandonando a carreira maritima, fundou, em 1908, como já foi dito, o seu estabelecimento de construcções navaes. A vasta área occupada pelo estaleiro é de sua propriedade particular.

Companhia Federal de Fundição.

Esta fundição foi fundada em 1901 com um capital de apenas Rs. 20:000$000. Hoje, porém, tem um capital de Rs. 400:000$000. O escriptorio da Companhia fica situado á rua General Camara, 40, e a fundição á rua Nery Pinheiro, 70, occupando uma área de 5.000 metros quadrados em terreno de propriedade da Companhia. Em seu estabelecimento funde ferro, bronze e cobre, sendo a sua especialidade postes para gaz e luz electrica. Os candelabros de gaz na Avenida Rio Branco e em outras ruas principaes do Rio de Janeiro foram executados pela Companhia Federal de Fundição. Produz tambem a empreza



LEBRÃO & CIA.

1. Fabrica de Marmelada em Therezopolis. 2. Fabrica de Goiabada em Piedade, Magé. 3. Interior da Confeitaria Colombo.

Srs. Dr. Luiz José da Silva, engenheiro civil, Manoel Soucasaux e Domingos Marques Barbosa, todos solidarios. As officinas estão montadas com machinismos modernos dos fabricantes inglezes Robinson & Son e Marshall & Sons, movidos a vapor e desenvolvendo 100 H. P. Os Srs. Silva, Soucasaux & Cia. compram e vendem madeiras nacionaes e estrangeiras e executam toda a especie de mobiliario por encommenda. Consomem em suas officinas cerca de 1.500 metros cubicos de madeira nacional e cerca de 1.000 metros cubicos de pinho annualmente. Empregam em suas diversas secções cerca de 100 operarios. Durante os trabalhos para a Exposição Nacional de 1908, esta firma, para satisfazer o seu compromisso de construcção de edificios e pavilhões destinados á mesma Exposição, chegou a ter, durante oito mezes, cerca de 3.000 operarios trabalhando por sua conta. Na referida Exposição, as mobilias fabricadas pela firma obtiveram o Grande Premio. Entre os varios edificios construidos pela firma, notam-se o do Centro Commercial de Cereaes, á rua do Acre; varios edificios na Avenida Rio Branco; o edificio em cimento armado do alfaiataria Almeida Rabello, á rua Uruguayana; accrescimos feitos no Palacio Itamaraty; transformação do antigo edificio da Escola de Bellas Artes em Gabinete do Ministro da Fazenda e

Vicente dos Santos Caneco.

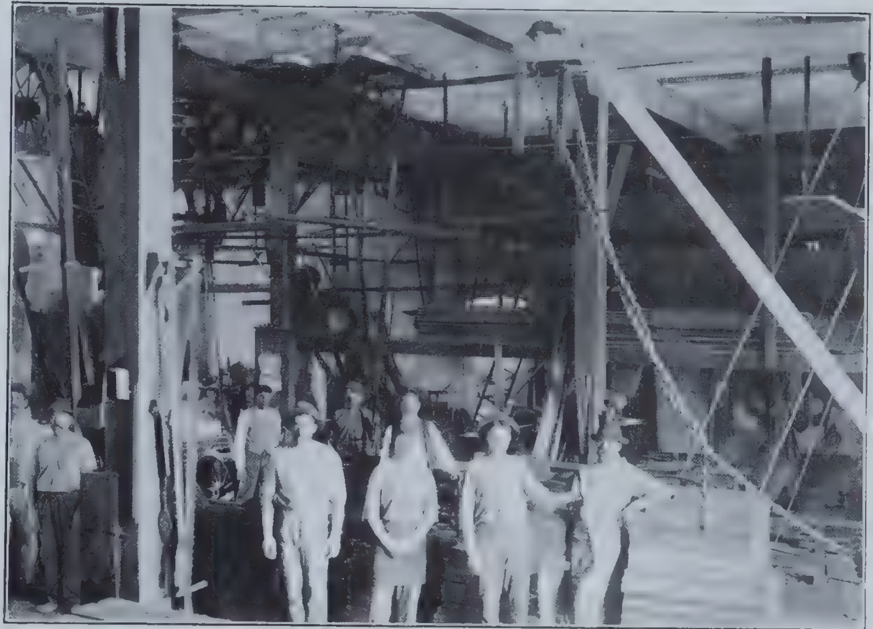
O Sr. Vicente dos Santos Caneco tem o seu ,, Estaleiro de Construcção Naval '' situado no Cajú, na Praia do Retiro Saudoso, 182-207. Ahi, numa área de cerca de 13.000 metros quadrados, tem o Sr. Caneco as suas officinas mechanicas, carreiras, fundição, officina de caldeireiro, etc., montadas e apparelhadas para toda a sorte de concertos e construcções navaes. O pessoal que alli trabalha é numeroso e habilitado. Entre os trabalhos executados neste estaleiro, devem-se citar os seguintes: concerto do cruzador ,, Trajano '' no valor de Rs. 800:000$000; concerto do yacht presidencial, ,, Silva Jardim ''; construcção de um novo yacht presidencial, ,, Tenente Rosas '', com 96 pés de comprimento e 14 pés de bocca, 300 H. P. e uma velocidade de 12 milhas por hora (este yacht figurou na Exposição de 1908, obtendo um grande premio); construcção do rebocador ,, Colonia '', com 80 pés de comprimento, 16 1/2 pés de bocca, 8 de calado e força de 200 H. P.; construcção do rebocador ,, Olinda '' com 70 pés de comprimento, 12 1/2 de bocca, 7 de calado e força de 150 H. P.; construcção de rebocador ,, Julieta '', com 60 pés de comprimento, 12 1/2 de bocca, 7 de calado e força de 180 H. P., e varias lanchas grandes. Além disso, construiu o Sr. Caneco 12 grandes

tubos de ferro fundido e pertences para canalisação de agua e gaz, panellas de ferro fundido, etc. Para accionar os diversos e bem montados machinismos do estabelecimento dispõe de 35 H. P. força electrica e 20 H. P. vapor; o pessoal operario comprehende 200 pessoas. Comquanto a maior parte do negocio da Companhia seja feita com as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, os seus productos são tambem enviados para diversos Estados da União. Os fundadores e directores da Companhia são os Srs. Alceu G. d'Azevedo, presidente, e Antonio S. Leite, director technico. O Sr. Alceu G. d'Azevedo é brazileiro, natural do Rio de Janeiro. Em 1897 foi á America do Norte estudar metallurgia, voltando ao Rio de Janeiro em 1901 e fundando então, com o Sr. Antonio S. Leite, o seu presente e prospero estabelecimento. O Sr. Alceu de Azevedo é tambem director da Companhia Expresso Federal e membro da Associação Commercial do Rio de Janeiro. O Sr. Antonio S. Leite é tambem brazileiro e occupa-se neste ramo de negocio ha cerca de 30 annos.

Fundição S. Pedro.

A fundição S. Pedro, propriedade dos Srs. A. Brazil & Cia., teve o seu inicio em 1849 e foi adquirida pela firma

actual em Abril de 1912. O socio solidario é o Sr. Antonio Carlos Brazil, que tem como commanditario o Sr. Commendador Pedro Ribeiro. Esta importante fundição, estabelecida ás ruas Marechal Floriano Peixoto, 197 a 203, e S. Pedro 326 a 334, dispõe de bem montadas officinas de machinas, serralheria, cofres á prova de fogo, fogões com as grelhas economicas, privilegiadas pela carta patente n.° 6.750, de 4 de Outubro de 1911; portas de aço, etc., e fundição de ferro e bronze. Possue o estabelecimento uma importante collecção de modelos, avaliada em mais de Rs. 500:000$000. A firma encarrega-se de encommendas de machinas agricolas e tambem do assentamento de machinas de qualquer typo, collocação de para-raios, encanamentos publicos ou particulares para agua, gaz ou esgotos, assim como da montagem de qualquer estabelecimento industrial. Manda vir da Europa, mediante pequena commissão, machinas motrizes e para a industria em geral. O capital da casa é de Rs. 400:000$000. O estabelecimento emprega em suas officinas, diariamente, 200 operarios. O Sr. Antonio Carlos Brazil é brazileiro e occupa-se no commercio ha 24 annos, dos quaes 15 em estabelecimentos de fundição. Fez parte da firma L. B. d'Almeida & Cia., primeiro como empregado e mais tarde, durante cinco annos, como socio e gerente; e sahiu dessa casa para se estabelecer com a presente fundição. A Fundição S. Pedro é a unica autorisada a fundir as „ Grelhas Economicas " privilegiadas, como já se disse, pela carta patente n.° 6.750, de 4 de Outubro de 1911, da qual é tambem proprietario o socio Sr. Antonio Carlos Brazil. As vantagens das Grelhas Economicas são as seguintes: *a*) Combustão lenta e perfeita, devido á especial conformação das grelhas que as conserva sempre *frias* e não permitte a incrustação de jòrras e demais inconvenientes prejudicialissimos e inevitaveis em grelhas vulgares; *b*) manutenção de pressão normal para o devido funccionamento do machinismo; *c*) sua grande durabilidade, que é 4 a 5 vezes superior á das vulgares; *d*) abolição, quasi completa, da picadeira e do iodo e, portanto, desapparecimento de grandes e sabidos obstaculos ao maximo aproveitamento das calorias dos combustiveis; *e*) muito menos trabalho para os conductores de fogos e, quiçá, possivel reducção no numero destes; *f*) menor numero de grelhas e, consequentemente, menor custo de apparelhos; *g*) economia minima de 20 por cento no consumo da hulha e de 30 no da lenha; *h*) dispensa de caldeiras especiaes para que o seu emprego seja economico, como, *verbi gratia*, sóe acontecer com o emprego de petroleos (maximé depois de certo uso destes em machinismos que não lhes sejam proprios), e tambem de tanques especiaes, custosos e arriscados.



SERRARIA DE SILVA, SOUCASAUX & CIA.



OFFICINAS DE CONSTRUCÇÃO NAVAL DE VICENTE DOS SANTOS CANECO.

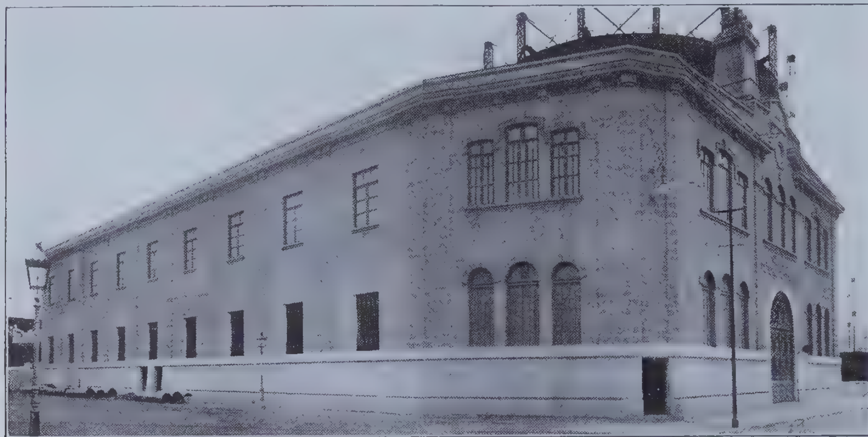
1, 3, 4 e 5. As officinas. 2. Lancha „ Tenente Rosas."

Julio de Lima & Cia.

Esta firma, de que é fundador e socio gerente o Sr. Julio de Lima, foi organizada em 1897 para explorar a industria de chapéos de feltro. A fabrica fica situada á rua de São Christovão, 167, onde occupa uma área de 12.000 metros quadrados e é montada com os mais modernos machinismos, tendo uma capacidade de producção para 4.000 chapéos, diariamente. Os chapéos manufacturados nesta fabrica, tanto os de lã como os de lebre e castor, não soffrem da comparação com os artigos similares importados do estrangeiro. Os machinismos são movidos por electricidade e a vapor, exigindo uma força total de 150 H. P. O numero de operarios é de 300 e actualmente a fabrica manufactura diariamente 2.000 chapéos que

são vendidos por todo o Brazil, mantendo a firma um numeroso corpo de viajantes percorrendo as diversas zonas do paiz. O deposito e o escriptorio da firma ficam situados á rua de São Pedro, 51. O Sr. Julio de Lima possue tambem uma fabrica de rendas, onde manufactura varios typos de Valenciennes. Fica esta fabrica situada á rua Francisco Eugenio, 371, e conta uma força motriz, a vapor e electricidade, de 60 H. P. e um pessoal operario de

elevadores „ Lucas ", apparelhos muito aperfeiçoados e que reunem um conjuncto de commodidades e garantias, que muito os recommendam. Como installadora de electricidade, a casa Lucas é assaz conhecida e basta o exame de qualquer dos seus muitos trabalhos para patentear a perfeição de seu trabalho. Sob as ordens de varios contra-méstres, trabalham incessantemente uma centena de operarios nos variados serviços a que se dedica a sociedade.



CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO.

200 pessoas. O Sr. Julio de Lima é de nacionalidade portugueza, estando, porém, no Brazil ha já 30 annos, occupando-se sempre na industria de chapéos.

Rocha Passos & Cia.

A fundação desta casa remonta a 1868 e a actual firma é constituida pelos Srs. Antonio da Rocha Passos, Antonio da Rocha Passos Junior e João Rodrigues Pereira. Esta casa fabrica e importa toda a sorte de machinas e accessorios para a lavoura e a industria, taes como machinas a vapor, fixas e semi-fixas, locomoveis ; machinismos, com perfeito funccionamento, para café, canna, mandioca, arroz, milho, formicida, etc. ; ferragens completas para engenho de serra, rodas de agua e moinhos ; apparelhos para gaz, sementes e muitos outros. Em larga escala importa tambem arados americanos, adubos, carneiros hydraulicos, motores e todos os mais utensilios concernentes ao seu ramo de negocio. As officinas e depositos ficam vantajosamente situados á rua Acre, 74 e 76. Possue tambem a firma uma fundição á rua de São Christovão, 43 e 45, occupando uma area de 1.000 metros quadrados, onde são fundidas peças de ferro e bronze. Os operarios empregados no serviço das officinas e fundição são em numero de 50. As transacções desta importante casa estendem-se aos Estados do Rio, São Paulo, Minas e Espirito Santo. O fundador da firma, Sr. Antonio da Rocha Passos, é de origem portugueza. Veio para o Brazil em 1848 e estabeleceu-se por conta propria em 1868, iniciando o seu negocio de ventiladores para café, dos quaes tem manufacturado e vendido mais de 4.250. Foi successivamente augmentado o seu estabelecimento e hoje em sua conceituada casa tem como socios seu filho e seu genro.

Alvaro de Andrade & Cia.

A Casa Lucas foi fundada pelo Sr. Alvaro Aguiar de Andrade, tendo como socios os Srs. Manoel Lopez A. Molina e R. de Freitas Lima. Occupa a sociedade o vasto predio da Avenida Passos, 36 e 38, expressamente construido para o seu negocio de electricidade, agua e gaz, tendo o mesmo tres pavimentos edificados numa área de 756 metros quadrados. No primeiro pavimento estão situados : o armazem de venda, escriptorio e sala de recepção, uma grande „ vitrine " para exposição de lustres e outros apparelhos de illuminação, e nos fundos a officina mechanica ; no segundo pavimento, a exposição tambem de lustres, etc., e deposito dos mesmos, uma completa sala de banho — modelo — com todos os apparelhos funccionando e, em duas galerias nos fundos, as officinas de carpintaria e pintura ; no terceiro, finalmente, a sessão technica e sala de desenho, deposito e as officinas de fundição e galvanoplastia, para a fabricação de apparelhos para illuminação, suas reparações, etc. Um elevador e duas escadas põem em communicação os tres pavimentos. Assim apparelhada, a Casa Lucas está apta a encarregar-se de qualquer serviço concernente ao ramo de negocio, com promptidão e esmero, visto não depender de outros para a sua execução, possuindo officinas esplendidamente montadas. A par de todos os artigos para electricidade, a casa Lucas mantém sempre uma exposição permanente de apparelhos de illuminação que são apresentados promptos e a funccionar, sobresahindo os de procedencia franceza, pela diversidade de estylos e acabamento primoroso ; recebendo a casa por todos os vapores as ultimas novidades das fabricas européas e americanas. Tem a sociedade tres especialidades exclusivas e com patentes devidamente registradas : os motores „ Lucas ", com enrolamento especial e carcassas apropriadas ao clima do paiz, muito economicos e de funccionamento silencioso e garantido ; as lampadas de filamento metallico „ 3 estrellas ", as mais economicas até agóra conhecidas, e os

A Revel, Thiers & Cia.—Casa Noé.

Esta casa foi fundada em 1869, sob a firma de André Noé ; depois, teve successivamente os titulos de Noé Irmãos e Noé, Revel & Cia. Em 1905, tomou a sua presente denominação, sendo socios solidarios os Srs. Antoine Revel e Eugène Thiers, ambos á testa da casa compradora em Paris, 11, boulevard du Temple, e socios de industria os Srs. Felix Jauréguiber e Maurice Robin, os quaes dirigem os negocios da firma no Brazil. O armazem e fabrica da firma ficam situados á rua Sete de Setembro, 26, occupando um edificio de tres andares, propriedade do Sr. Mathieu Noé. A casa tem tambem uma succursal em São Paulo, á rua de São Bento, 75 A. A firma, que manufactura toda a sorte de chapéos de sol e bengalas, faz largo negocio por atacado em todo o Brazil, vendendo annualmente 350 a 400.000 chapéos de sol e cerca de 50.000 bengalas, além da materia prima fornecida aos pequenos fabricantes. Os seus empregados são em numero de 70, além de 7 viajantes que percorrem diversas zonas do paiz. Esta casa, que tambem vende a retalho nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo, recebe o seu material — todo elle de primeira ordem e comprado per intermedio da casa em Paris — da França, Inglaterra, Allemanha e Austria-Hungria e Japão. Os socios de industria, Srs. Robin e Jaureguiber, acham-se na casa ha 8 e 10 annos, respectivamente, e fazem parte da firma desde 1910.

Casa Loubet Irmãos.

Esta casa, antiquissima na praça do Rio de Janeiro e de propriedade dos Srs. J. Loubet & Cia., foi fundada sob o titulo de Loubet Irmãos, a que succedeu em 1910 o de J. Loubet & Cia. Os socios são presentemente o Sr. Jean Loubet, que tem a seu cargo o escriptorio de compras em Paris, á rue des Marais, 91, e os Srs. Alexandre e Pierre Cherencq, que estão á testa da casa no Rio de Janeiro. O edificio occupado pelo estabelecimento é propriedade do Sr. Jean Loubet e duma sua cunhada, e fica situada á rua Sete de Setembro, 64. Esta casa tem sempre um completo sortimento de chapéos de sol, e bengalas, que vende por atacado em todo o Brazil ; e traz numerosos viajantes pelos diversos Estados da União. Executa tambem concertos com a maxima brevidade, empregando material de primeira ordem. A producção annual do estabelecimento vae, em media, a 95.000 chapéos de chuva ; e o seu pessoal compõe-se de 35 empregados, sendo 25 operarios. Os Srs. Alexandre e Pierre Cherencq estão no Brazil ha 14 annos e entraram para socios desta casa em 1910.

C. Carvalho & Cia.

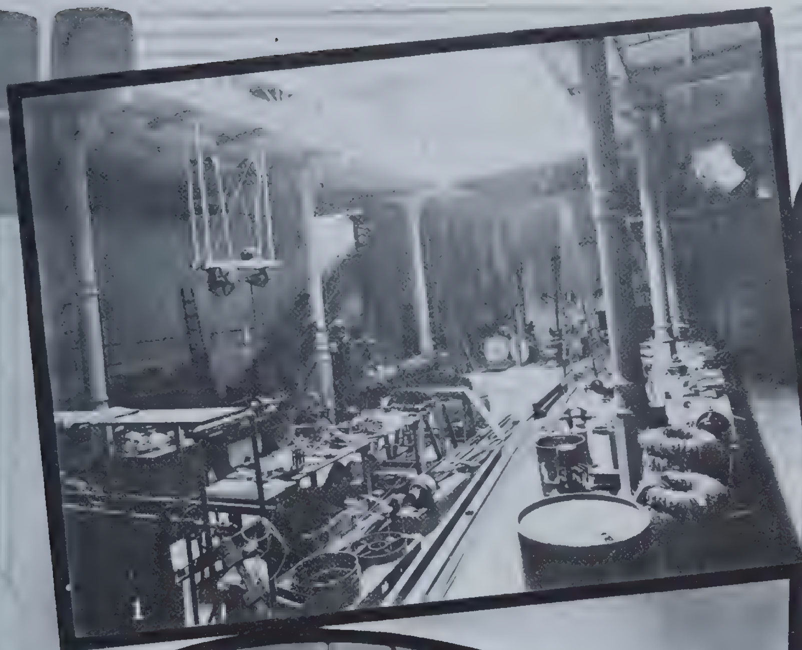
Esta firma de electricistas, empreiteiros e especialistas em installações electricas de luz e força, é estabelecida á rua da Quitanda, 67. A firma importa grande variedade de machinas norte-americanas e possue tambem uma bem montada officina mechanica. Vende tambem bronzes artisticos de R. Cottin, Paris, e fios e cabos da „ The India Rubber, Gutta-percha and Telegraph Works Company ", Londres. Entre as installações electricas executadas pela firma, contam-se as seguintes : no Correio Geral, em diversos pavilhões da Exposição Nacional de 1908, Sociedade Anonyma Progresso (400 H. P. em 85 motores), Vieira Mattos & Cia. (160 H. P.), Palacio do Cattete, Fabrica de tecidos Tijuca, Fabrica de bordados da Sociedade Anonyma Fabril Progresso (75 motores com 250 H. P.), Ilha das Flores, Theatro Polyteama, Collegio Paula Freitas, Ciceratama Palacio, Fabrica de Tecidos Bom-Pastor, etc. Esta firma foi estabelecida em Fevereiro de 1908, e tem por socios os Drs. Frederico Augusto da Silva e Carlos P. R. de Carvalho, formados na Escola Polytechnica em 1895. O primeiro visitou a Europa e os Estados Unidos, em compras de material para a montagem do grande estabelecimento. O segundo occupa-se no commercio desde 1891, tendo estado empregado na Companhia Força e Luz de Bello Horizonte, Manáos e em outras Companhias. Esta firma é fornecedora do Palacio do Governo, telegraphos, ministerios da Guerra e Marinha.

Rodrigues Faria & Cia.

A firma Rodrigues Faria & Cia. iniciou os seos negocios na praça do Rio de Janeiro em 1896, tendo-se estabelecido á rua de São Pedro, 130, com commissões e consignações. Nessa epocha, era relativamente insignificante o commercio de sal nacional, pois que a producção se limitava ás salinas de Cabo Frio, Aracajú e Macau, donde procediam os pequenos carregamentos que entravam neste porto. Em 1898, a casa Rodrigues Faria & Cia. começou a receber as primeiras consignações de sal de Cabo Frio, dando logar esse novo aspecto de negocios a que fosse o problema estudado convenientemente no sentido de se conhecer até onde poderia ir a capacidade productora das salinas nacionaes, de modo a afastar a entrada nos mercados do genero estrangeiro. As salinas de Cabo Frio, mais proximas do Rio de Janeiro, que tiveram necessariamente a preferencia inicial do serviço, consti-



FUNDIÇÃO S. PEDRO.—A. BRAZIL & CIA.











ALVARO DE ANDRADE & CIA.

Officinas. 2. Fachada do estabelecimento. 3. Mostruario de material electrico. 4. Modelo de quarto de banh 5. Sala de desenho.



RODRIGUES FARIA & CIA.

1 e 2. Trapiches da Companhia em Retiro Saudoso. 3. Interior do Trapiche. 4. Escriptorio na Avenida Rio Branco.

tuiram o primeiro elemento posto em acção para o desenvolvimento dos negocios. Innumeros carregamentos de sal foram logo introduzidos no mercado do Rio de Janeiro; e a casa Rodrigues Faria & Cia. enfrentou a competição do genero estrangeiro, que foi sendo vigorosamente combatido. Sendo necessario dar ainda um maior incremento ás vendas de sal, não só no interior dos Estados do Rio e Minas, como em outros importantes centros de consumo, cogitou a casa Rodrigues Faria & Cia., de lançar tambem as suas vistas para o producto de Aracajú, que chegava á praça do Rio de Janeiro em pequenos lotes, e assim procurou entrar em relações com os diversos salineiros daquella zona, estabelecendo até mesmo no Estado de Sergipe grandes armazens para deposito do artigo e adquirindo propriedades importantes que mais facilitassem o desenvolvimento da exportação. Os supprimentos de sal passaram, pois, a ser feitos com o genero procedente das salinas de Aracajú e as de Cabo Frio, simultaneamente, aproveitando-se o maximo possivel da producção para regularizar a sua distribuição entre todos os mercados consumidores. Em 1902, já a expansão dos negocios de sal era consideravel e cada vez mais desenvolvido o trabalho de propaganda das vendas em todas as praças do Brazil. Nesse anno, fez a casa Rodrigues Faria & Cia. acquisição do vapor ,,Maroim'', destinando-o ao transporte de sal das salinas de Macau e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, constituindo logo depois, com a acquisição de outros elementos valiosos, a Empreza de Navegação Salina, que passou a ter a seu cargo todo o movimento da secção de navegação, até então iniciado com o primeiro vapor adquirido para o serviço. No mesmo anno de 1902, a casa Rodrigues Faria & Cia., que já importava successivos carregamentos de sal a granel do Rio Grande do Norte, comprehendeu a necessidade de se apparelhar ainda mais com outros recursos indispensaveis para a garantia permanente dos ,,stocks'' do genero no mercado do Rio, e auxiliada pelo concurso do Dr. Rodolpho Furquim Lahmeyer, tratou de montar as magnificas salinas de Canoé, Municipio de Aracaty, no Estado do Ceará, fazendo installar alli grandes depositos e construindo uma linha ferrea, bitola de 1 metro com 26 kilometros de percurso, destinada aos transportes de sal, desde as salinas até o porto de embarque em Fortinho. Os maiores supprimentos de sal, desde então, foram feitos pelas salinas de Canoé, cuja capacidade de producção e condições de trabalho, offereciam uma margem asseguradora de perfeita regularidade no desenvolvimento conveniente dos negocios. Assim se mantiveram as negociações até 1905, epoca em que, sendo necessario normalizar a situação de cabotagem, ameaçada já de uma crise geral em consequencia de grande concurrencia no serviço maritimo, foi, sob os auspicios ainda da casa Rodrigues Faria & Cia., organizada a Companhia Commercio e Navegação, com a incorporação, além doutras, da Empreza de Navegação Salina, com todo o seu acervo, constituido por tres excellentes unidades de transporte, navios de vela, salinas e contractos em execução no norte do paiz. Durante o periodo que mediou da fundação da Companhia Commercio e Navegação até a data em que foi ella autorizada a funccionar pelo Governo da Republica, todos os seos negocios foram administrados pela casa Rodrigues Faria & Cia., cujo chefe, Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, o principal inspirador e organisador da nova empreza, passou a ser o seu Director gerente, por escolha unanime dos accionistas. Definitivamente constituida a Companhia Commercio e Navegação, tem a casa Rodrigues Faria & Cia. prestado a esta nova empreza todo o concurso necessario, de modo a facilitar-lhe o desenvolvimento, e outro não tem sido o seu papel senão o de coadjuvar a acção dessa Companhia, encarregando-se da collocação e distribuição regular, por todos os mercados brazileiros, do sal que os seus navios transportam. Primitivamente, faziam parte da firma Rodrigues Faria & Cia., o seu chefe e fundador da casa, Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, o Sr. Antonio José Martins, já fallecido, e o Sr. Manoel Pinto da Fonseca. Em principio de 1912, foi a casa reconstituida, passando para commanditarios o seu chefe, Sr. Rodrigues Faria, e o Sr. Manoel Pinto da Fonseca, e entrando para socios solidarios os antigos auxiliares, Srs. José Ribeiro Rodrigues Faria Guimarães, Antero Pinto de Almeida e João Wilmann.

Companhia Hanseatica.

Em outra parte desta obra existe uma descripção da maravilhosa cadeia de montanhas que circumdam a cidade e a bahia do Rio de Janeiro. Formam estas montanhas um reservatorio natural, de onde é trazida a agua para o abastecimento da cidade do Rio, agua esta reconhecidamente de qualidades excepcionaes. Aproveitando esta circumstancia e para concorrer no fornecimento ao mercado do Rio de Janeiro, onde vêm já productos similares de fabricação nacional, a Cervejaria Hanseatica, fundada ha alguns mezes, iniciou no presente anno os seus trabalhos. Justamente, quando começava esta obra a ser impressa, a Companhia Hanseatica iniciava o fornecimento ao mercado do Rio de Janeiro, e não é difficil prevêr que os seus productos encontrarão a melhor acceitação, não só na Capital Federal como tambem por todos os Estados da União. A Cervejaria foi lançada como Sociedade Anonyma, com um capital de Rs. 900:000$000, que brevemente será elevado a Rs 2.000:000$000. Para a construcção de sua fabrica adquirio a Companhia um terreno com 26.400 metros quadrados á rua Dr. José Hygino, 115, e hoje ahi se ergue uma grande e moderna cervejaria, cobrindo uma area de 3.200 metros quadrados. Possue o estabelecimento machinismo allemão dos mais modernos e aperfeiçoados typos; e a sua capacidade de producção, com a presente installação, será de 12.000.000 de garrafas de cerveja por annno, podendo esta producção em caso de necessidade ser elevada ao dobro. A agua de que se utiliza a cervejaria vem directamente do alto da Tijuca e é, sabidamente, de qualidade superior. Uma visita á fabrica mostra que o seu edificio é de construcção moderna e esmerada, e as installações das mais modernas e aperfeiçoadas no Brazil. O machinismo é todo movido a vapor e electricidade, sendo o vapor produzido em quatro caldeiras de 70 H. P. cada uma. A installação comprehende uma grande machina para a fabricação do gelo, e na cervejaria são empregados os processos scientificos modernos para a fermentação, filtragem e purificação da cerveja, a qual, em seu processo, circula desde o andar superior da fabrica até em baixo, onde fica depositada em grandes toneis, prompta a ser entregue aos consumidores. Não é intenção nossa entrar nos pormenores da fabricação da cerveja. Podemos entretanto de passagem dizer, sem receio de contestação, que as marcas ,,Hanseatica'', ,,München'', ,,Cascatinha'' e ,,Iracema'', que estão entre as principaes marcas da Companhia, são esmeradamente preparadas, de accordo com os principios modelares e com a experiencia de competente fabricante. As entregas dos productos da Companhia serão feitas na cidade por meio de automoveis e nos suburbios por carroças; a Companhia tem já numerosos contractos para fornecimento de cerveja, não só no Rio de Janeiro como em varios Estados do Norte e Sul do Brazil. O capital desta Companhia está todo em mãos de Brazileiros, e os seus directores são pessoas muito conhecidas, tanto no Rio como em São Paulo. A directoria compõe-se dos Srs. Coronel Antonio Norberto Ribeiro do Valle, Presidente, Theotonio de Sà, Gerente; Germann Thieme, Technico. O Sr. Germann Thieme estudou em Berlim e, para avaliar o seu conhecimento technico, basta dizer que foi elle um dos fundadores da Cervejaria Brahma, a qual deixou para occupar o presente cargo. O Sr. Antonio Norberto Ribeiro do Valle é conhecido e importante fazendeiro no Estado do São Paulo; o Sr. Theotonio de Sá é tambem fazendeiro no mesmo Estado, onde se occupou na carreira commercial por algum tempo.



EXTERIOR DA FABRICA HANSEATICA.

Empreza de Aguas Gazosas.—Sociedade Anonyma ,, Cervejaria Tolle."

Esta empreza resulta da fusão de oito pequenas fabricas e foi organizada em 1909, com um capital de Rs. 500:000$000. A sua directoria é constituida pelos Srs. Augusto Tolle, Presidente; José Joaquim Alves Machado, Gerente; Joaquim Pinto Magalhães, Thesoureiro: e Jacques Zahner, Secretario. Manufactura esta empreza toda a sorte de aguas gazosas, Bilz e cerveja, achando-se presentemente em construcção um edificio especial, destinado à manufactura de aguas gazosas proximo ao seo escriptorio, à rua Riachuelo, 92, local onde possue a Companhia uma area de 5.000 metros quadrados. A nova fabrica será installada neste edificio e terá machinismo do mais moderno e uma força motriz de 120 H. P. Actualmente a empreza produz diariamente 600 duzias de Bilz, 2.000 duzias de gazosas diversas e 500 duzias de siphons. A producção de cerveja vae actualmente a 25.000 duzias mensaes, tencionando a empreza construir uma nova fabrica, de modo a elevar a producção a 30.000 hectolitros annualmente. A Companhia emprega um pessoal de 120 pessoas, e tem, para os diversos serviços, 25 carroças e 130 animaes. O Sr. Augusto Tolle, Presidente da Companhia, está no Brazil ha 30 annos, tendo residido durante 27 annos em São Paulo, onde fundou a conhecida ,,Casa Tolle'' daquella capital, hoje organizada tambem em sociedade anonyma. Veio para o Rio de Janeiro em 1909, fundando então a prospera empreza de que é Presidente.

L. B. de Almeida & Cia.

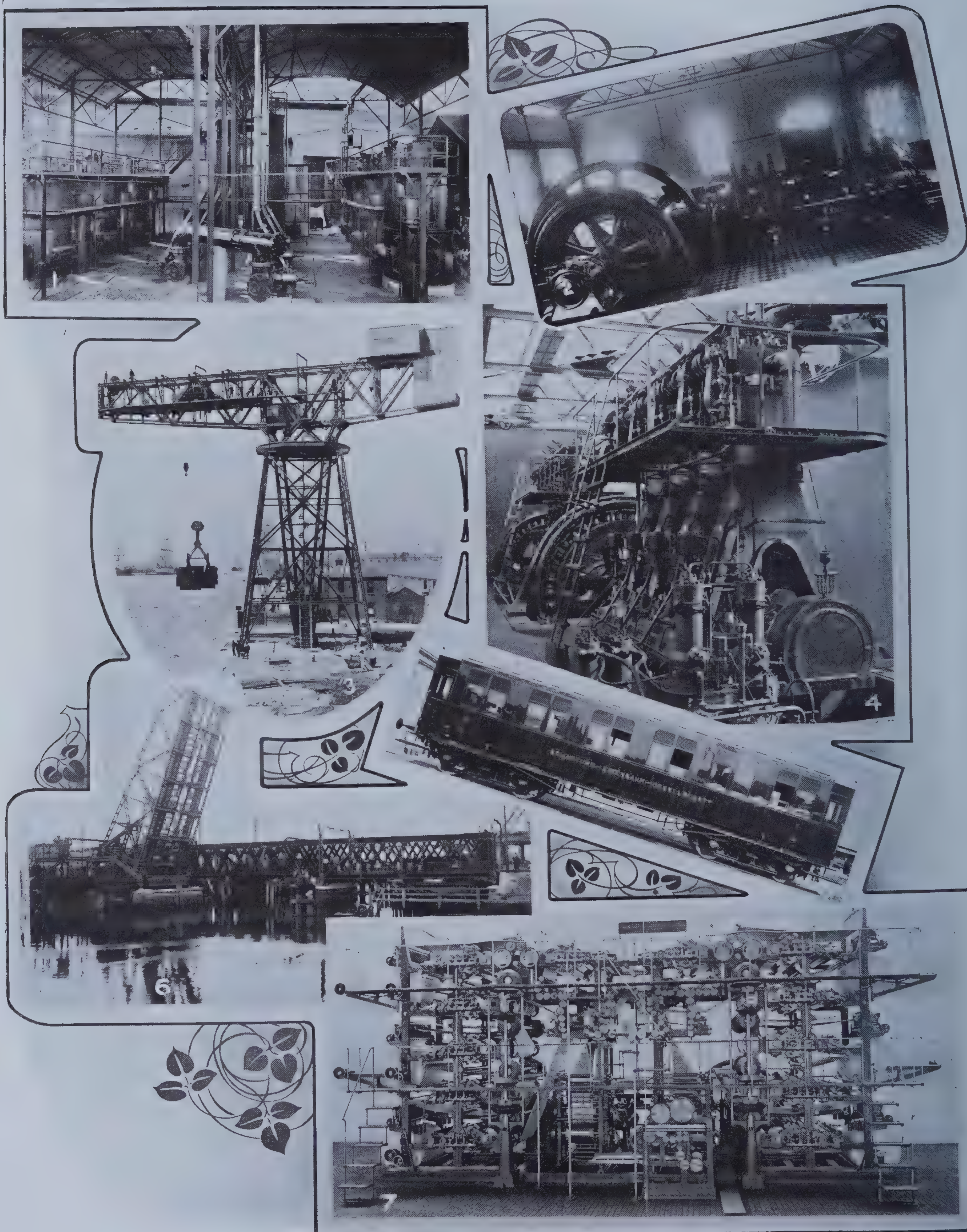
A importante fabrica de cofres e fogões ,,Progresso'' foi fundada em 1881 pelo Sr. Luiz Bernardo de Almeida. Manufactura este estabelecimento cofres de chapa de aço à prova de fogo e arrombamento, balaustres e painéis de qualquer modelo, para sacadas, escadas de ferro fundido de qualquer typo, fogões economicos, ferros de engommar, fogareiros, etc., etc. Manufacturam tambem os Srs. L. B. de Almeida & Cia. portas de aço ondulado para ,,vitrines'' e entradas. O estabelecimento fica situado á rua Francisco Belisario, 30, 32, 40 e 42, e é provido de optimo e moderno machinismo distribuido pelas amplas salas occupadas pelas diversas secções em que se acha dividido. Occupa a fabrica um pessoal de 250 operarios, exportando os seus productos, que gosam da melhor acceitação, para os diversos Estados da União. A firma foi premiada na Exposição Nacional de 1908, obtendo um Grande Premio e medalha de ouro; na Exposição de Buenos Aires em 1910, onde tambem obteve um Grande Premio e medalha de ouro; e na Exposição Municipal, com medalha de prata. Presentemente, os socios da firma são os Srs. Luiz Bernardo de Almeida e Antonio de Almeida Pinho, ambos portuguezes. O primeiro acha-se no Brazil ha 47 annos; tendo sempre se occupado nesta industria, foi o fundador da firma. O Sr. Antonio de Almeida Pinho está no Brazil ha 30 annos e na casa ha 23 annos, tendo entrado como socio em 1898. Os Srs. Luiz Bernardo de Almeida e Antonio Pinho têm como socio commanditario o Sr. Antonio dos Santos Maran.

J. Lipiani.

O Sr. J. Lipiani é o proprietario da conhecida Fabrica Central, a vapor, de amendoas cobertas, fundada em 1867 pelo Sr. J. Serra. Possue sempre o estabelecimento um completo sortimento de amendoas cobertas, confeituras, pastilhagem, etc., etc. Manufactura a fabrica pratos de papelão e papeis rendados e tem sempre deposito de caixinhas, cartuchos, papel rendado, etc. A fabrica é montada com capricho e dispõe de uma força motriz de 25 H. P. electricidade e 10 H. P. vapor, ficando situada em terreno de propriedade da firma. A producção diaria eleva-se a 1.200 kilos, e as confeituras e bonbons manufacturados no estabelecimento comparam-se favoravelmente com os similares europeos e são vendidos por todo o Brazil, tendo o Sr. Lipiani agentes viajantes nas diversas zonas do paiz. O Sr. José Lipiani é de origem italiana, tendo vindo para o Brazil em 1884 e empregando-se no commercio até 1895, anno em que comprou o estabelecimento ao Sr. Serra, dando-lhe logo o impulso que o trouxe à sua presente prospera posição. O Sr. Lipiani tem visto os seus productos distinguidos com altas recompensas, tanto nas Exposições nacionaes como nas estrangeiras, taes como a de Turim, em 1890; Brazil, 1900; Paris, 1889: São Luiz, 1904 e Turim 1911. O Sr. José Lipiani é Director da Associação Commercial, tendo-a representado na Exposição de Turim em 1911. A sua fabrica fica situada à rua de S. Pedro, 294, e occupa toda a largura do quarteirão, dando tambem frente para a rua Marechal Floriano Peixoto, 189.

Santos, Costa & Cia.

Esta casa, conhecida no Rio de Janeiro ha mais de meio seculo, foi fundada em 1849, sob a firma de A. M. Santos, Silva & Cia., passando mais tarde a denominar-se Santos, Silva & Cia. e tomando o presente titulo em 1907. Os socios são os Srs. Antonio dos Santos, João de Andrade



MASCHINENFABRIK AUGSBURG-NÜRNBERG A.G. BAVIERA.

1. Gerador de gaz para gazeificação de coke, 3.000 B.H.P. Bahia Tramway Light and Power Co., Bahia. 2. A machina Nuremberg, accionada por gaz productor de coke, 1.000 B.H.P., com um dynamo de corrente triphasica, Bahia Tramway Light and Power Co. 3. Torre mostrando um guindaste com capacidade para 100 toneladas, tendo sido experimentado com 150 tons, no porto de Dublin, Irlanda. 4. Tres machinas Diesel, M.A.N., com 1.200 B.H.P. de força para H. B. Sloman & Co., salitreiros em Rica Aventura, Chile. 5. Vagão de 2a classe para a Shantung Railway, China. 6. Ponte levadiça sobre o Riachuelo, perto de Buenos Aires, vãos de 53,79 : 67,9 : 52,48 (16,4 : 20,7 : 16 pollegadas). 7. Machina rotativa, de imprimir, para Buenos Aires.

Costa e Manoel Gomes Limeira, tomando todos parte activa no negocio. Os Srs. Santos, Costa & Cia. importam e manufacturam couros e artigos em couro, fabricando, num bem montado estabelecimento, sellas, malas, arreios e outros artigos similares. Na fabrica dos Srs. Santos, Costa & Cia. trabalham cerca de 100 operarios e, além do pessoal na fabrica e em seus armazens, á rua de São Pedro, 170, a firma tem varios viajantes nas diversas zonas do Brazil. E' digno de nota que a casa consome uma grande quantidade de couros nacionaes proveniente dos cortumes do Rio Grande do Sul. Os artigos importados são numerosos e procedem da America do Norte e Europa. Para se avaliar a importancia do negocio feito por esta firma, basta considerar que o seu movimento annual sobe a Rs. 1.200:000$000.

Companhia Industrial do Espirito Santo.

Esta importante Companhia, organizada com um capital de Rs. 7.000:000$000, tem como directores no Estado do Espirito Santo os Srs. Dr. Gatine, Chouffour e Dr. Carlos Rezende. A Usina Hydraulica, geradora de electricidade, propriedade da Companhia, produz 3.600 H. P. utilisados nas diversas industrias exploradas pela empreza. Possue a Companhia Industrial do Espirito Santo uma fabrica de cimento, uma fabrica de papel, uma fabrica de assucar, uma fabrica de oleos, uma fabrica de fiação e tecidos e uma serraria. Faz tambem a Companhia a navegação a vapor do rio Itapemirim, para o que dispõe de uma frota de 18 vapores de fundo chato, para facilitar a navegação nos pontos razos do rio, além de duas dragas. Alguns destes navios estão já inteiramente promptos; a construcção dos outros, feita no Estado do Espirito Santo, acha-se já muito adeantada.

Fonseca Seixas.

O Sr. Fonseca Seixas é estabelecido á rua Gonçalves Dias, 50, com uma reputada fabrica de malas, importando tambem malas de todas as qualidades, bolsas, saccos, cadeiras, estojos, etc., de que tem sempre em seu estabelecimento um completo e variado stock. Esta casa foi fundada em 1865 sob a firma José de Seixas Magalhães, mudada em 1890 para Fonseca Seixas & Cia. e em 1895 para a presente firma. Esta casa tem recebido um grande numero de distincções, em diversas Exposições em que tem figurado os seus productos, tendo obtido um Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 e diversos outros premios na Exposição de Paris em 1889, na de Chicago em 1893 e em outras mais. O proprietario actual, Sr. Luiz da Fonseca Oliveira Seixas, é de nacionalidade portugueza, tendo vindo para o Brazil em 1872 e entrando para o estabelecimento em 1876; foi feito interessado em 1888 e socio em 1890, tornando-se em 1895 proprietario unico. O Sr. Oliveira Seixas tem occupado o cargo de thesoureiro, e é actualmente primeiro Procurador da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro.

Maschinenfabrik Augsburg-Nürnberg A.G. (M.A.N.)

A Maschinenfabrik Augsburg-Nürnberg A. G. (M. A. N.) é uma das mais antigas e maiores emprezas do Sul da Allemanha. Foi creada em 1898, pela fusão de duas firmas, as quaes tinham individualmente obtido uma grande reputação, a Maschinenfabrik Augsburg e a Maschinenbaugesellschaft Nürnberg. A primeira destas firmas foi fundada em Augsburg em 1840, a e segunda em Nuremberg em 1837. A Maschinenbaugesellschaft Nürnberg tambem abriu fabricas succursaes em Gustavsburg, proximo de Moguncia, em 1850, e em 1911 começaram os trabalhos de construcção da sua quarta fabrica em Duisburg. O capital em acções, incluindo reservas, sóbe, presentemente, a cerca de 38 milhões de marcos, e a transferencia annual é de uns 60 milhões. A M. A. N. emprega actualmente cerca de 14.000 operarios e outros empregados, dos quaes cerca de mil operarios estão constantemente trabalhando fóra. A especialidade desta casa é a construcção de caldeiras, machinas a vapor, turbinas de vapor, installações de machinas productoras de gaz, motores a gaz de todos os tamanhos, motor Diesel, turbinas de agua, machinas de imprimir, installações de vacuo, apparelhos de levantamento e conducção, machinas refrigeradoras, machinas de prova, vagões de caminho de ferro e carros electricos, pontes e toda especie de construcções de aço. Os negocios de exportação que têm occupado bastante a attenção desta firma estão subindo annualmente. Em 1910-11 excedeu a 23 milhões de marcos, dos quaes cerca de 10 milhões representam pedidos de além mar. A secção de construcção de machinas a vapor é uma das mais antigas da M. A. N. As caldeiras são feitas nas officinas de caldeiras das fabricas de Augsburg e Gustavsburg, onde se encontram as mais aperfeiçoadas machinas para a sua construcção. Além de caldeiras com tubos de chaminé, multibulares, a M. A. N. faz especialidade de construcção de caldeiras de tubos de agua (tubulares) que ultimamente têm adquirido grande importancia. Superaquecedores e fogareiros mechanicos são applicados ás caldeiras para augmentar a economia. Até hoje a M. A. N. tem fornecido mais de 3.300 caldeiras com uma superficie total de aquecimento de mais de 205.000 metros quadrados, incluindo caldeiras tubulares até de 450 metros quadrados de superficie de aquecimento e 18 de pressão realisavel. Poder-se-a tambem mencionar que a M. A. N tem construido machinas para impregnar dormentes de estradas de ferro da Baviera, Bulgaria e China. A M. A. N. tambem negocia largamente em machinas a vapor; e a força conjuncta das machinas por ella entregues até hoje excede 655.000 B. H. P. (cavallos effectivos), incluindo grandes encommendas para a Russia, a Belgica, o Brazil e o Chile. Na ultima ou duas ultimas decadas, a turbina a vapor tornou-se um serio rival das machinas reciprocadoras, especialmente em estações centraes. A M. A. N. tem contribuido bastante para o desenvolvimento desta classe de machinas e tem-nas aperfeiçoado o mais possivel. Embora, antigamente, a M. A. N. só se tivesse dedicado á turbina de Zoelly, a experiencia levou-a, mais tarde, a divergir um pouco deste typo. A nova turbina a vapor da M. A. N. é uma turbina de impulso com roda de velocidade addicional, de construcção compacta, permittindo uma facil inspecção e facil accesso ás partes de trabalho, tendo um baixo consumo de vapor, e funcciona com perfeita regularidade e livre de vibrações. Além da turbina condensadora, a M. A. N. tambem constróe os recommendados typos de turbinas para uso de pressões intermedias e sobras de vapor, as turbinas do typo ,, bleeder '' e turbinas de contra pressão. Desde que se dedicou á construcção de turbinas de vapor em 1904, a firma tem já entregado, ou em encommenda, turbinas cuja força conjuncta sobe a 435.000 B. H. P. e com unidades individuaes até 15.000 cavallos effectivos. As encommendas executadas incluem um grande numero de turbinas para a Russia, Italia, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Chile e China. As machinas de combustão entraram a competir com as machinas reciprocadoras em data anterior á das turbinas a vapor. A M. A. N. foi a primeira casa a construir grandes machinas a gaz de acção dupla, com forças individuaes até 6.000 cavallos effectivos, e estas têm uma parte importante, especialmente na industria mineira, onde ha uma grande fonte de energia barata nos gazes inuteis dos fornos de separação e fornos de coke. Estas machinas usam-se especialmente para mover dynamos e ventiladores e, menos frequentemente, para moinhos e transmissões. Os grandes motores de gaz, combinados com installações de producção de gaz, usam-se tambem com grande vantagem noutros ramos de industrias onde uma grande energia é necessaria, taes como fabricas de tecelagem, de productos chimicos, de papel e de electricidade. Para forças de 100 e 500 cavallos effectivos a M. A. N. constróe motores simples a gaz que, devido a seu baixo consumo de combustivel, facil funccionamento e pequeno espaço que occupam, obtiveram grande acceitação, especialmente em fabricas de electricidade medias e pequenas, installações de bombas e outras semelhantes. O gaz é produzido em installações de gaz especiaes das quaes a M. A. N. tem construido uma grande quantidade e de desenhos diversos para satisfazer differentes condições. De importancia especial são os productores que usam anthracite e coke A força de motores a gaz construidos pela M. A. N. excede 630.000 cavallos effectivos, tendo elles sido expedidos para a Allemanha, Luxemburgo, França, Austria-Hungria. Inglaterra, Russia, Hespanha, Belgica, Italia, Paizes Baixos, Estados-Unidos da America, Brazil, Mandchuria e Japão. O motor Diesel é uma das mais importantes e satisfactorias innovações deste genero nos ultimos 14 annos, e este motor, desde o mais primitivo modelo até ao seu estado de perfeição actual, é o resultado de investigações effectuadas pela M. A. N. O Motor Diesel é um motor de combustão, no qual se empregam combustiveis baratos e de baixa ignição, taes como oleos crús, oleo de gaz, alcatrão sem chamma, de ignição, etc.; e o combustivel é utilizado neste motor com muito mais vantagem do que em qualquer outro. O M. A. N. motor Diesel, consome apenas 170 a 200 grammas de combustivel por cavallo effectivo por hora. Possue além disto as vantagens de simplicidade e de requerer muito pouco cuidado, e pode pôr-se em movimento em qualquer hora, mesmo depois de não ter sido usado por bastante tempo. Não ha o perigo de explosões como succede com caldeiras; e a possibilidade de fogo não existe, devido a sua construcção e processos de manejo e á baixa inflammabilidade dos oleos que se usam. O motor Diesel estacionario, da M. A. N., é construido em typos verticaes e horizontaes com forças de 8 a 4.000 cavallos effectivos. Installam-se como motores principaes em fabricas de grandes diversidades e tamanhos, taes como fabricas de electricidade, minas de carvão, moinhos e fabricas de preparação de substancias alimenticias, em armazens, hoteis, trabalhos agricolas e para outros fins. A M. A. N. constróe motores navaes Diesel, para propulsão, ou para serem usados como auxiliares, que são notaveis pelo seu pouco peso, excellentes condições de manejo e um elevado gráu de segurança, permittindo assim que, devido ao pouco peso de combustivel, se augmente consideravelmente o raio d'acção. As grandes vantagens dos motores Diesel da M. A. N. têm contribuido para augmentar a sua venda consideravelmente. As forças conjunctas dos motores Diesel construidos ou encommendados até hoje excedem 290.000 cavallos effectivos, incluindo importantes encommendas para a Russia, Estados Balkanicos, Inglaterra, Italia, França, India Ingleza, India Hollandeza, Colonia do Cabo, Egypto, Argentina, Peru, Chile e Mexico. A construcção de carros de caminhos de ferro constitue tambem uma das principaes occupações da M. A. N., tendo sido iniciada no meio do seculo passado, ao mesmo tempo que se fazia o desenvolvimento dos caminhos de ferro allemães. Os antigos carros de dois eixos para passageiros foram primeiro substituidos por carros de 3 eixos e mais tarde pelos de 4 eixos ou ,, bogies '', preparados confortavelmente, e com um andamento suave e seguro, mesmo em grandes velocidades. A madeira tem sido largamente substituida por ferro, especialmente no caso de vagões de mercadorias. Fazendo a construcção dos seus carros de modo a satisfazer ao clima e condições de trafego dos diversos paizes e habitos dos povos, a M. A. N. tem conseguido augmentar as suas encommendas além das fronteiras da Allemanha. Na construcção de bondes a M. A. N. tem estudado cuidadosamente o desenho de armações convenientes, e ultimamente tem-se dedicado á construcção de carros electricos com installação de petroleo, os quaes têm dado resultados satisfactorios. Estes carros, devido á ausencia de dispendiosos fios aereos, são especialmente convenientes para linhas onde o trafego é pouco pesado. A M. A. N. tem entregado até hoje mais de 87 vagões de caminhos de ferro e 2.700 carros electricos, na Allemanha, Suissa, Austria-Hungria, Italia, Hespanha, Russia, Hollanda, Belgica, Turquia, Estados Balkanicos, Suecia, Inglaterra, China, colonias allemãs em Africa, Argentina e Chile. A M. A. N. começou, nos meiados do seculo passado, a construir plataformas e guindastes, com o fim de occorrer ás necessidades das companhias de caminhos de ferro. Desde então, creou-se outra secção para a construcção de toda especie de elevadores e apparelhos de transporte, visto como o sempre crescente trafego de mercadorias em caminhos de ferro exigia mais poderosos apparelhos que permittissem economisar trabalho e tempo. A M. A. N. constróe ainda guindastes moveis para fabricas e estações geradoras, arsenaes e fornos de reverbero, assim como guindastes giratorios, especialmente para trabalhos de porto, para carregar e descarregar barcos, para fundições, fabricas de aço, etc. Os enormes guindastes giratorios erigidos nos portos de Emdem, Hamburgo, Dublim e Santa Cruz de Tenerife, merecem especial menção. Os guindastes são geralmente movidos por electricidade; ha tambem casos especiaes em que estão arranjados para serem operados a vapor. Os numerosos pedidos de exportação incluem a entrega de 20 guindastes para o porto de Buenos Aires. A M. A. N. constróe tambem os mais modernos apparelhos para o transporte de mercadorias volumosas, taes como carvão, mineraes, etc., com rapidez, em qualquer direcção desejada, entre barcos, comboios e docas, e que consistem geralmente de grandes pontes moveis, operadas por electricidade e providas com accessorios especiaes de elevação, cabrestantes ou guindastes giratorios com ganchos automaticos. Descarregadores de vagões, elevadores de botes, apparelhos de transporte, cabrestantes, ascensores, prezas, portas de arca, plataformas e pontes de vaivem, que têm sido fornecidos a companhias de caminhos de ferro na Allemanha e estrangeiro, são tambem productos desta secção. A M. A. N. emprehendeu tambem a construcção de machinas de scenarios, as quaes nos grandes theatros são operadas hydraulicamente, e nos pequenos electricamente ou a mão. Estes apparelhos têm sido fornecidos para muitos theatros da Allemanha, assim como para o theatro de São Paulo (Brazil) e para o theatro Nacional, na cidade de Mexico. A M. A. N. foi a primeira Companhia a construir, em 1875, as machinas para fabricação do gelo, systema do Professor Linde. Cerca de 2.800 destas machinas têm sido enviadas pela M. A. N. para diversos paizes europeus e dalém mar. A M. A. N. constróe machinas de imprimir para satisfazer as mais variadas necessidades e tem remettido até hoje cerca de 10.000 machinas para differentes paizes, incluindo Russia, Estados Balkanicos, Scandinavia, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Italia, America do Sul e Central, Asia e Africa. Os pedidos de obras metallicas para pontes induziram a M. A. N. a emprehender, em meiados do seculo passado, a construcção de pontes. As suas officinas e os modos de trabalhar têm sido constantemente aperfeiçoados, de modo a vencer quaesquer difficuldades num levantamento, sem interromper o trafego. Para isto recorreu-se ao processo de pontes d'alavanca, assim como a ligação das partes separadas, nas obras; ou constróe-se a ponte nova junto á velha, sobre cavalletes auxiliares, e depois, supportada sobre bancos ou carretas, é a nova ponte levada para o logar da construcção antiga. O methodo de collocar em posição completos segmentos de pontes, ligados por machos em barcas, foi usado pela primeira vez em 1870. Barcas e pontões foram usados por esta firma, por exemplo, no levantamento da ponte de ferro sobre o Kyro-Sund, na Finlandia, e tambem quando se mudou a ponte velha de Colonia. A M. A. N. não só fornece a estructura de ferro para pontes como tambem emprehende todo o trabalho que se relacione com a sua construcção, desde a primeira escavação até a sua abertura ao trafego, incluindo trabalhos de terra, cimento, alvenaria e trabalhos de estradas. A M. A. N. tem construido um grande numero de pontes sobre pedestaes de ferro e pillares de cimento armado, bem como pontes movediças, oscillatorias e de movimento lateral. Entre as muitas pontes que a Companhia tem construido no estrangeiro, devem ser mencionadas as da Noruega, Rumania, Turquia, Anatolia, Creta, China, Brazil, Argentina, Uruguay, Chile, Africa Occidental, Cameroon, Africa Oriental, etc., incluindo tambem muitos caes de desembarque, construidos de cimento, como os de Eckwarderhörne, proximo de Wilhelmshaven, os de Cantão (China) e de Lome (Togo). Nas localidades em que as condições especiaes não permittem a collocação de linhas ordinarias, a M. A. N. constróe caminhos de ferro suspensos, como o de Barmen-Elberfeld-Vohwinkel, com 13,6 kilometros de comprimento. Os principios fundamentaes da secção de construcção de pontes têm tambem alcançado grandes exitos na secção de estructura de aço. A primeira estructura de aço em altura, construida pela M. A. N., o Palacio de Crystal de Munich, em 1854, foi seguida por uma serie de contractos, especialmente para estações de caminhos de ferro, vestibulos (incluindo o vestibulo da estação de La Plata), officinas de reparações de caminhos de ferro e outros edificios, fabricas de aço, officinas e fundições, moinhos de fiação e tecelagem, moinhos para papel, fabricas de calçado, armazens, salões de exposições e hangares para balões. A M. A. N. tem construido tambem importantes apparelhos para industrias de gaz, assim como para fabricas, edificios e gazometros, os quaes, mais tarde, devido aos tanques de agua com lados salientes, cuja patente foi tirada pela M. A. N., permittem o levantamento de gazometros que até hoje eram impossiveis de levantar. Em telhados de varios edificios, a M. A. N. chamou a attenção pela sua maneira de supprimir as folhas inuteis de ferro ondulado, substituindo-as por tectos e telhados de cimento e pedra pomes com ferro. Estes telhados são notavelmente fortes, e embora as naves sejam grandes, não são pesadas: são á prova de fogo e constituem bons isoladores de calor. As vantagens desta construcção têm desenvolvido o seu uso tão rapidamente que, desde a applicação deste systema em 1889 e 1890, a M. A. N. tem construido mais de 1.000.000 de metros

quadrados deste telhado. A M A. N. entrega não só os telhados e tectos, vidros, etc., que pertencem á estructura de aço, mas tambem emprehende desenhos architectonicos de installações completas e leva a cabo os trabalhos de todo o contracto. Mais de 40.000 toneladas de aço são empregadas por esta casa na construcção de edificios altos. Além destes ramos de industria, devemos mencionar as turbinas de agua, installações de bombas, installações de machinas de vacuo, installações de ar quente e installações de fornos de fundição. Em todos estes dominios, a M. A. N. tem procurado sempre adoptar os seus desenhos aos principios scientificos e technicos mais modernos e dá a mais completa attenção ás necessidades especiaes. Muitissimos annos de experiencia em todos os ramos, habil pessoal e excellentes officinas são as garantias que a firma offerece para os trabalhos modernos e de confiança. E' deste modo que a M. A. N. tem conseguido, não só ser uma das primeiras casas de engenharia na Allemanha, como tambem alcançado uma reputação que vae muito além das fronteiras dos paizes mencionados e mesmo a terras de além mar.

Philipp Holzmann & Cia., G.M.B.H. Francfort s. Maine.

A firma de Philipp Holzmann & Cia. foi fundada em 1856, quando se montou em Francfort sobre o Maine uma fabrica para materiaes de construcção e uma serraria a vapor. Sob a direcção do fallecido Herr Philipp Holzmann, architecto, e do seo irmão Herr Wilhelm Holzmann, engenheiro, os negocios rapidamente se desenvolveram. Em 1872, a Internationale Baugesellschaft reunio-se á companhia, trazendo-lhe consideravel augmento de capital em operação, e a empreza prosperou por tal fórma que, em breve, se tornava uma das maiores firmas de empreiteiros no continente europeo, e a mais vasta empreza do seo genero no Imperio allemão. Começando a tomar parte maior em empreitadas fóra da Europa, a companhia, em pouco tempo, se collocou entre as firmas de reputação mundial. Além do estabelecimento central em Francfort, a firma tem succursaes registadas em Berlim, Munich, Dresden, Dusseldorf e Dantzig, além de cerca de 75 outras espalhadas por todo o mundo. O seo pessoal comprehende cerca de 1.000 empregados e mais de 30.000 operarios. Possue a firma 14 grandes pedreiras, 5 grandes olarias, 1 serraria, 1 carpintaria, 1 officina de engenharia, 1 departamento de pedreiros, 1 usina para polimento de pedra, 1 departamento de esculptura, e uma vastissima installação para tudo que diga respeito a empreitadas sobre e sob o sólo. Com seo pessoal habilitadissimo e suas perfeitas installações, póde, pois, a empreza executar qualquer serviço de sua especialidade, incluindo a construcção de canaes, pontes e estradas de ferro — 1). Entre os principaes edificios por ella executados na Europa e noutras partes, figuram numerosos palacios para bancos, casas de diversões, castellos, habitações campestres e „villas", construidos com pedra dos pedreiras da firma ou com tijolos das suas olarias. Varias outras construcções têm sido feitas com cimento armado, taes como o Schloss Friedrichshof, em Cronberg, nos montes Taunus, para S. M. I. a Imperatriz Frederick; o Palacio de Schaumburg-Lippe, para S. A. o Principe Schaumburg-Lippe, em Bonn; o Castello de Rammelburg, na Thuringia; a Intendencia de Pffugenberg, perto de Eisenbach; as residencias de von Mumm e von Weinberg, perto de Francfort s/Maine; as de Theodor e Arnold von Guilleaume, em Cologne; e a de Henschel, em Cassel. Dentre os edificios publicos, museos, theatros etc se podem destacar a sala de espera da estação da Estrada de Ferro Central em Francfort s/Maine; o edificio central do Correio em Francfort; o Theatro Lyrico de Francfort; o Schauspielhaus (theatro) de Francfort; a Intendencia de Francfort; a sala de diversões e concertos de Francfort; os trabalhos de cantaria do Reichstag (séde do Governo) em Berlim; o Tribunal de Justiça de Munich; a Intendencia de Hamburg; o Palacio Imperial de Strassburg (Alsacia); a galeria de arte Stadel, em Francfort s/Maine; o edificio da Universidade Kaiser Wilhelm, em Strassburg; um grande numero de bancos, egrejas, escólas, monumentos, grandes armazens, celeiros, edificios para exposições, quarteis e fortificações, paiões de polvora e installações electricas, entre os quaes merecem especial referencia os edificios do Reichsbank, do Frankfürter Bank, do Disconto Gesellschaft e do Effekten und Wechsel Bank, em Francfort s/Maine, os escriptorios e installações do Metallgesellschaft e do Providentia em Francfort, a Egreja de Christo em Francfort, a Erlöserkirche em Homburg (vor der Hohe), diversas escolas, o monumento Niederwald, o monumento ao Imperador Guilherme I em Coblenz, o monumento a Bismarck em Hamburgo, o edificio para exposições em Nuremberg, Leipzig e Berlim, quarteis em Metz, Dieuze, Mainz e Francfort s/Maine, e installações electricas em Mainz, Mannheim e Francfort s/Maine. Em paizes extrangeiros a firma construio, além de outros importantes edificios: a estação central das estradas de ferro em Amsterdam; a estação da estrada de ferro da Anatolia a Haidar Pachá, em Constantinopla; muitos edificios importantes em Buenos Aires; armazens, trapiches, celeiros em Derindje (Asia Minor) e Haidar Pachá (Constantinopla); e extensissimos locaes para exposições em Chicago, Pariz, Roma, e Buenos Aires, para muitas de cujas exposições internacionaes a firma forneceo tambem os planos — 2). De 1872 a 1910, a firma construio mais de setenta grandes pontes, em cuja construcção foram lançados uns 120 alicerces por meio de ar comprimido, tendo sido em 1877 a primeira vez que a companhia utilizou o ar comprimido para esse fim, na construcção da ponte sobre o Rheno em Basle. Os desenhos e projectos apresentados pelos Srs. P. Holzmann & Cia têm obido os mais altos premios e qualificações em differentes concursos, taes como — para só citar casos recentes — no concurso para a Kaiserbrücke em Bremen, e para a nova ponte sobre o Rheno em Cologne, para substituir o velho pontão existente. Uma das mais bonitas e importantes pontes sobre o Rheno é a construida pela firma, para o Governo, em Mainz, tendo a firma offerecido um desenho que foi classificado em primeiro logar no concurso aberto. Esta ponte tem uma extensão, de margem a margem, de 499 metros, e atravessa o rio com cinco vãos, o mais largo dos quaes mede 104 metros. Os quatro pillares que a supportam têm um diametro, médio, de 8m, 6 e, como o espigão da margem esquerda, firmam-se em caixões de ferro submergidos á força de ar comprimido. Todo o serviço foi terminado em quatro annos (1881 – 85), tendo a construcção custado 3.200.000 marcos (2.400 contos de réis). Outras pontes dignas de menção são a da estrada de ferro sobre o Rheno, abaixo de Mainz, tres pontes de transito sobre o Rheno, em Basle, a ponte das docas de Zurich, ponte sobre o Rheno em Düsseldorf e em Strassburg-Kehl, duas pontes sobre o Elba em Dresden (a Carola Brücke e a Augustus Brücke), quatro pontes sobre o Oder, e tres sobre o Mosella, a Kaiser Wilhelm Brücke, Moltke Brücke e Spreebrücke, seis pontes sobre o Maine em Francfort, Offenbach e Costheim, diversas pontes sobre o Neckar, Weser, Fulda, Weischsel e Warthe, e a ponte sobre o Goldeborg Sound na Dinamarca. — 3). A firma tem feito tambem vastas e importantes construcções hydraulicas, entre as quaes merecem especial menção os trabalhos de drenagem feitos por ordem das autoridades navaes allemãs. Em 1897, a firma foi encarregada de construir duas docas — nos V e VI. — em Kiel, cada uma com 30 ms. de largo, 175 de comprido, e 11 de fundo, do nivel médio das aguas. O terreno foi excavado por meio de dragas de fluctuação especialmente construidas para esse fim, a uma profundidade de 21 metros abaixo do nivel médio das aguas. Os trabalhos de nivelamento do fundo e outros necessarios para o lançamento dos alicerces foram executados por escaphandros ligados a supportes fluctuantes, tudo especialmente arranjado para o serviço. Assim, puderam ser depositados, em secco, cerca de 400 ms.³ de cimento por dia. Em 1901, a firma foi encarregada de construir tres outras docas maiores, 180 ms. de comprido, 35 de largo e 11 de fundo, cujos fundamentos foram egualmente lançados por meio de escaphandros e ar comprimido. A companhia executou ainda os trabalhos para a terceira entrada no porto, consistindo em dous compartimentos reunidos, com 300 ms. de comprimento e uma largura de 35 e 40 ms., respectivamente, na entrada, juntamente com os molhes necessarios. Tambem esses trabalhos foram realizados por meio de escaphandros e ar comprimido; os molhes foram construidos com blocos de cimento, collocados directamente na base, convenientemente preparada por meio de dragagens e tornada estanque. Além desses trabalhos, foi executada, em Wilhelmshaven, uma grande extensão do paredão do cáes, sendo parte em cimento armado, bem como vastos trabalhos de dragagem. Presentemente, a firma está construindo as amuradas na entrada occidental do canal, o que constitue um prolongamento do Kaiser Wilhelm Canal. Trabalho muito interessante foi a construcção do molhe em Bremen, tendo-se de seccar, ahi, o leito do rio, na extensão necessaria, por meio dum systema de poços de filtramento, abertos em redor da zona de operações e tambem pelo meio della. Foi necessario abrir 150, todos em communicação e servidos por 13 bombas de, mais ou menos, 800 H.P.; e o nivel das aguas teve de ser baixado cerca de 9 ms. A firma tem construido tambem grande numero de açudes, entre outros o que fica perto de Gmund, no Eifel; e, presentemente, traz em construcção um outro em Waldeck que, quando terminado, será o maior da Europa. A bacia terá uma extensão de 21.000 ms. e poderá conter 217 milhões de ms.³ de agua, o que o torna o maior reservatorio existente para producção de força. O açude tem 280 ms. de comprimento no fundo e 400 á superficie; a largura é de 35 metros na base e 7 metros á superficie; de altura, terá 48 ms. Para sua construcção, necessitam-se 285.000 ms.³ de pedra, e ella levará cinco annos. Uma das nossas illustrações dá uma idéa de quanto foi necessario para sua construcção; merece especial attenção o arranjo dos vagonetes que servem para carregar e distribuir os materiaes. Outro trabalho ainda mais importante foi emprehendido em 1906, quando o Estado de Hamburgo mandou construir o tunnel do Elba em Hamburgo, de accordo com um projecto apresentado pela firma. Confiando na sua competencia e tendo em consideração os seos triumphos anteriormente alcançados em trabalhos semelhantes, o Estado de Hamburgo entregou á firma a empreitada, sem ao menos abrir concorrencia para outras firmas. Por motivos circumstanciaes, o tunnel termina, em ambas as extremidades, por duas gallerias de ascensor, com 22 ms. de diametro cada uma, ligadas por dous tunneis de 6 ms. de diametro nas aberturas, cada um. A superficie inferior dos tunneis está a 22 ms. abaixo do nivel médio do Elba e a distancia entre as duas gallerias é de 448½ ms. de centro a centro. Os tunneis foram abertos ainda por meio de ar comprimido, bem como a galleria de Steinwaerder; a de St. Pauli, porém, foi cavada por meios ordinarios, devido á firmeza do terreno alli. O tunnel ficou terminado e foi franqueado ao uso em Agosto de 1911. Outros trabalhos importantes, levados a effeito pela empreza, são as construcções no Kaiser Wilhelm Canal, os trabalhos do rio Maine, entre Mainz e Francfort, e os do rio Fulda, o canal Elba-Trave e o Oder-Spree, os trabalhos do rio Weichsel em Dantzig, os trapiches em Cologne, as docas em Mannheim e Zurich, o Canal Emscher, trabalhos de portos em Cuxhaven, Hamburgo, Mannheim, Rheinau, Duisburg, Torgau, Dortmund, Orth na ilha de Fehmarn, Cologne, Düsseldorf, Walsum e Bamberg, e as construcções para força hydraulica nos rios Lech, Iller, Isar e Saar. Ha pouco tempo ainda, foram terminados os trabalhos chamados Osthafen, em Francfort s/Maine. Entre os mais importantes trabalhos hydraulicos, executados no extrangeiro, figura a construcção dos portos de Tangier (Marrocos), Derindje (Oriente) e Dar es Salam (Africa). — 4) A firma tem construido grande numero de estradas de ferro e estações de estradas de ferro, cuja enumeração completa tomaria demasiado espaço. Mencionemos, porém, a linha de Duisburg e a Mainz-Kastel-Hochheim (a qual contém muitos trabalhos difficeis), os tunneis de Heidelberg e Nurgarten-Teterchen, a linha Francfort-Bebra, a Landquart Davos (Suissa), a reconstrucção da estação de Pforzheim e outras. De especial importancia é a estrada de ferro Central da Africa Oriental, com 1.260 kms. de linhas, para a qual a firma forneceo tambem o projecto de construcção. Esta estrada de ferro, que vae de Dar es Salam a Kigoma, no lago Tanganyika, serve, pois, para ligar o Oceano Indico aos lagos da Africa Central. Outras empreitadas notaveis são as das estradas da Anatolia e as estradas, a serem construidas, em proximo futuro, na Turquia Asiatica. — 5) Serviços de abastecimento d'agua, esgotos, drenagens e lançamento de cabos telegraphicos têm sido executados em muitas das grandes cidades da Allemanha, da Austria e da Suissa, havendo mesmo, para esta especie de serviços, um departamento especial da empreza. A firma construio os esgotos de Hamburgo, Berlim, Charlottenburg, Schöneberg, Munich, Stuttgart, Hanau, Mannheim e varias outras cidades, encontrando muitas vezes, durante os trabalhos, as maiores difficuldades nas condições do sob-solo e agua subterranea. A este proposito devem ser destacadas as cidades de Hamburgo e Altona, onde tiveram de ser construidos esgotos com 2,75 e 3 ms. de diametro e 7 kms. de extensão, para o que foi necessario o uso do ar comprimido. Além dessas, póde ser mencionada a construcção do principal escoadouro de Schöneberg, que teve de ser conduzido através os districtos de Berlim e Charlottenburg. Aqui, o relativamente alto nivel da agua subterranea foi reduzido por um systema de poços de filtramento, abertos em larga extensão. Entre outros trabalhos de canalização figuram os altos reservatorios construidos para Francfort sobre o Maine, Berlim, Munich, Nuremberg e Amberg, bem como o lançamento, de novo, de cabos telegraphicos em Munich, Augsburg, Ulm, etc. Outras especies de trabalhos executados pela empreza comprehendem installações de fabricas, augmento de installações para minas, abertura de galerias por meio de ar comprimido, etc. — 6) Nas suas propriedodes de Hainstadt districto de Offenbach, e Gehespitz, perto de Francfort, a firma tem duas importantes olarias, onde fabrica ladrilhos naturalmente coloridos e esmaltados, tijolos especiaes para banheiros, e telhas. Os ladrilhos são feitos de onze côres differentes, desde o branco mais puro até ao vermelho mais carregado, passando pelo pardo e outras côres intermediarias. Os productos são os melhores que se podem offerecer neste genero. Os tijolos e telhas são cozidos e queimados a temperaturas altissimas, frequentemente mais de 1.400° cent., o que lhes dá grande rijeza e resistencia. Elles resistem aos acidos bem como á neve, de sorte que as paredes e telhados das casas construidas com elles podem resistir a todas as temperaturas, e, por outro lado, nunca perdem a sua bella côr, nem se deixam entranhar pelo sujo. Os ladrilhos esmaltados, bem como os demais productos da olaria, são de primeira qualidade. Os azulejos, que são feitos em 17 côres differentes, não apresentam fendas e resistem a quaesquer influencias atmosphericas. Uma especialidade da firma são os seos ladrilhos especiaes para banheiros, privadas, mictorios publicos e depositos de carvão, em summa para todas as installações sanitarias e outras em que se exija particular asseio. As illustrações aqui reunidas mostram alguns dos trabalhos realizados pela casa.

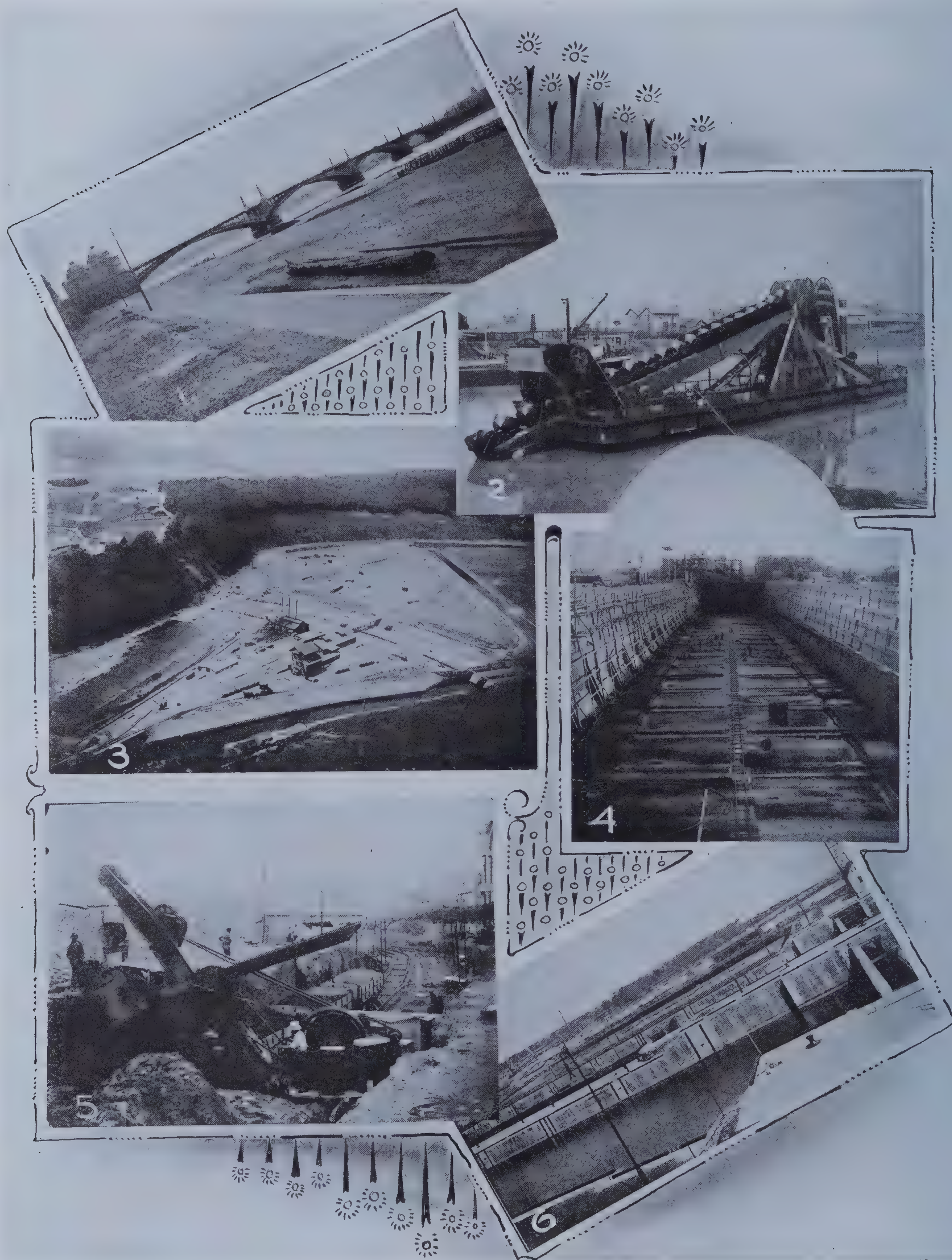
Philipp Holzmann y Cia., Sociedad Limitada (succursal de Buenos Aires).

A succursal de Buenos Aires, installada á Calle Lavalle 472, foi estabelecida, sob a designação supra, em 1907. A' sua testa, acha-se um engenheiro que tem, sob suas ordens, um pessoal de, mais ou menos, 60 empregados e 2.000 operarios. No fim de 1911, a succursal havia já realizado empreitadas no valor de 25 milhões de pesos, ou 75.000 contos, entre as quaes merecem especial menção os trabalhos executados para a Deutsch-Ueberseeische Elektrizitäts-Gesellschaft (Companhia Allemã Ultramarina de Electricidade), por cuja conta foi installada a grande usina de electricidade nas docas meridionaes de Buenos Aires, prolongadas até alli. A usina possue tres caldeiras de 53.m 30 por 21,m90, com quatro grandes chaminés, medindo uma 9m × 9 na base, e as outras tres 9m × 10m, todas com 60.m de altura. Ha tambem uma installação para a bomba, de 87.m, 05 por 15.m; para a usina, de 87.m, 20 por 28.m, 90; uma para os commutadores, de 45m, 50 × 34,05; e, finalmente, para os accumuladores, de 46,10m × 7,05. Em ligação com este contracto, teve a firma de construir importantes installações para o fornecimento de carvão e drenagem das aguas dos condensadores, indo estas da usina de força ao rio da Prata. O serviço de drenagem é feito por uma sargeta com ralos, que vae desde a usina, casa das bombas e caldeiras; por uma outra, com 250 metros de comprimento, que vae das caldeiras até ao poço do syphão na Doca Sul; por um syphão com 105 ms. de comprimento e dous poços; por uma sargeta com 900 metros de extensão, desde o syphão até ao rio da Prata; e, finalmente, por um tubo de sucção da Doca, em ligação com a installação das bombas. Devido ás más condições do sub-solo, isto é, á lama do rio da Prata, todas as construcções tiveram de ser feitas em cimento armado, tendo sido empregadas cerca de 3.100 pilhas. Para a mesma firma, foram executados dous prolongamentos da grande usina electrica, bem como grandes cavallariças. Para a Sociedad General de Productos Quimicos, Limitada, de Buenos Aires, executou a empreza importantes concertos, nas suas installações de serviços chimicos, perto da grande usina de força. Outra importante obra executada pela succursal de Buenos Aires, foram os trapiches do porto e rampas da Doca IV, mandados construir pelo Governo argentino. Foram construidos duma vez quatro trapiches e quatro rampas, cobrindo 30.500 ms.² Tambem aqui as construcções tiveram de ser feitas com pilhas de cimento armado, devido á lama do



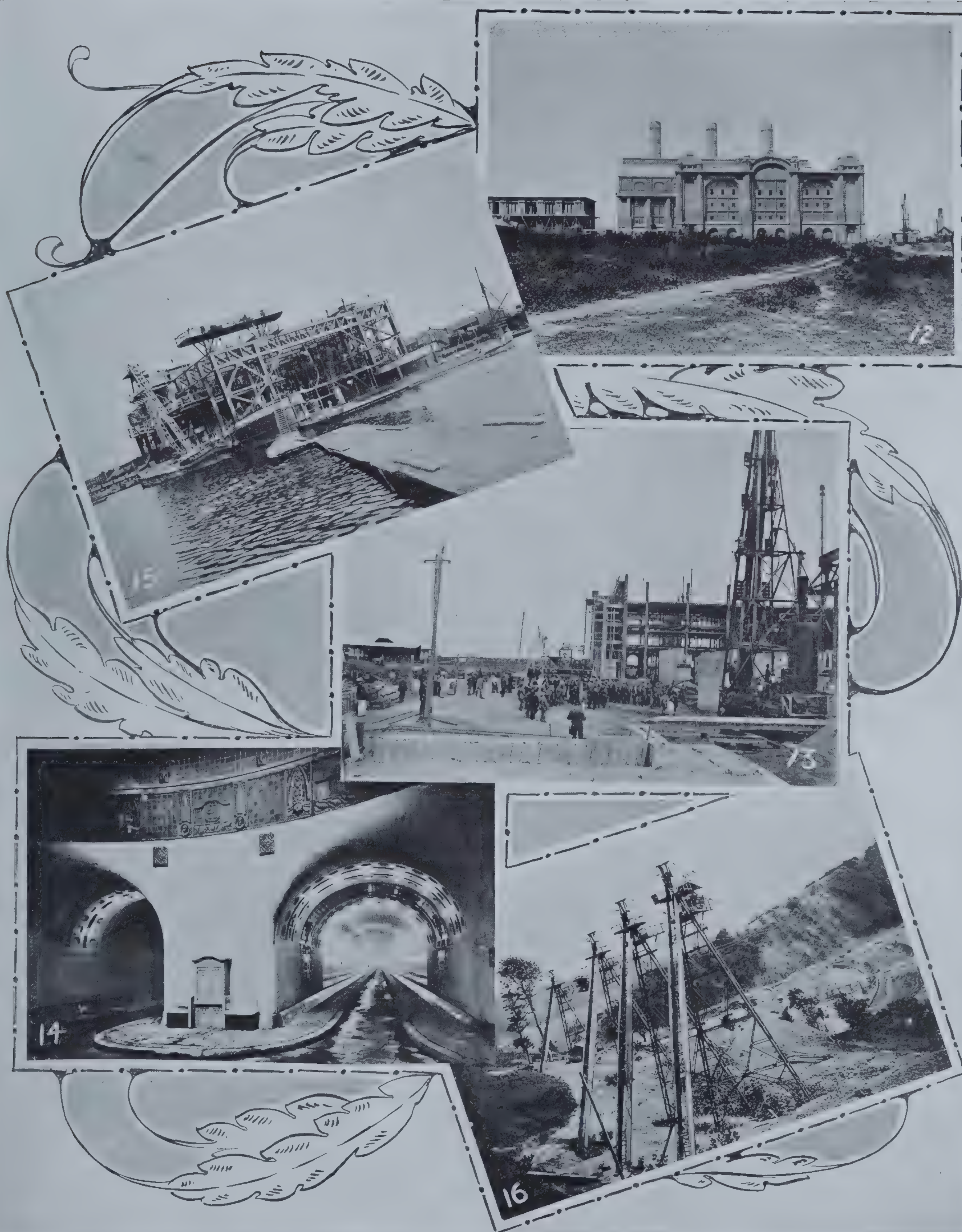
PHILIPP HOLZMANN & CO., LTD., FRANKFORT-SOBRE-O-MAINE, ALLEMANHA.

1. Schloss Friedrichshof. 2. Estação da E. F. Central, Frankfort-sobre-o-Maine. 3. O Theatro Lyrico, Frankfort-sobre-o-Maine. 4. Festhalle, Frankfort-sobre-o-Maine. 5. Estação da E. F. da Anatolia a Haidar Pachá, Constantinopla.



PHILIPP HOLZMANN & CO., LTD., FRANKFORT-SOBRE-O-MAINE, ALLEMANHA.

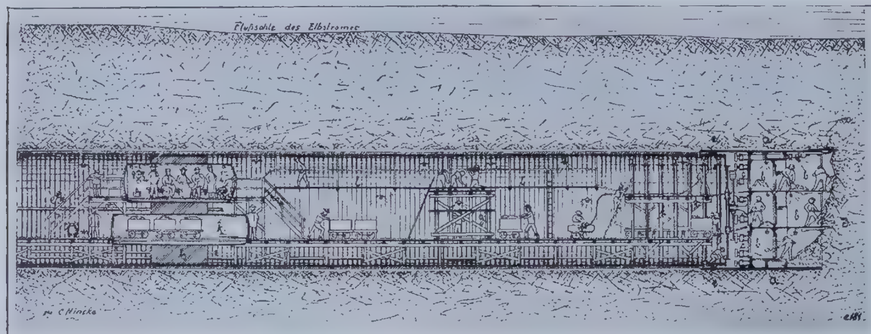
1. Ponte sobre o Rheno em Moguncia. 2. Uma draga. 3. Construcção do maior reservatorio d'agua, para producção de força, existente no continente europeo, em Waldeck. 4. Dique em via de construcção, em Wilhelmshaven. 5. Excavador mechanico. 6. O cáes de Wilhelmshaven.

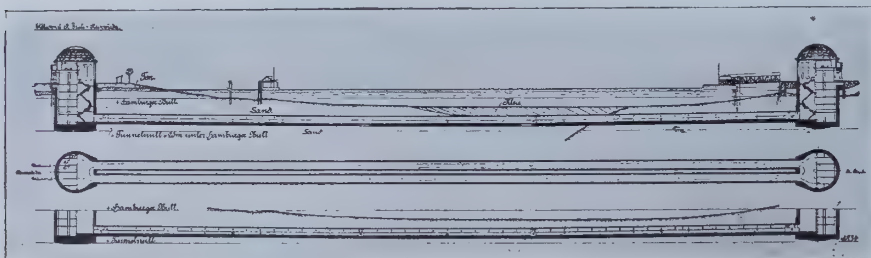


PHILIPP HOLZMANN & CO., LTD., FRANKFORT-SOBRE-O-MAINE, ALLEMANHA.

12. Casa dos Accumuladores—Deutsch Ueberseeische Elektrizitaets Gesellschaft, Buenos Aires. 13. O Presidente da Republica lançando a pedra fundamental dos trapiches na Doca No. IV., Buenos Aires. 14. O celebre tunnel do Elba em Hamburgo. 15. Enorme sonda em operação no porto de Kiel. 16. Estrada de ferro aerea, com 480 metros de vão, no Reservatorio de Waldeck.

rio da Prata, tendo sido necessarias 4.027 pilhas, com 7 metros, em média, de comprimento. Todas as outras partes das obras, taes como paredes exteriores, estuques, columnas ou pillares etc. foram executados com concreto reforçado. A empreitada incluia tambem o lançamento de novos trilhos e o fabrico e entrega de guindastes electricos, bem como duma grande carreira. Entre outras empreitadas da Succursal, merece referencia a construcção do Salão de Honra e annexos da secção allemã, bem como a dos pavilhões da Deutsche-Ueberseeische Elektrizitäts-Gesellschafft, na Exposição Internacional de Estradas de Ferro e Meios de Communicação, realizada em Buenos Aires, em 1910. Presentemente, traz a firma em construcção as seguintes empreitadas: a primeira secção do *underground* (estrada de ferro subterranea) de Buenos Aires, da Plaza de Mayo á Plaza Once de Setiembre; a construcção de um tunnel para o Ferrocarril Oeste (tambem subterraneo); a Associação dos Marinheiros Allemães em Buenos Aires; o novo edificio para a firma hamburgueza dos Srs. F. Clarfeld em Buenos Aires; prolongamento da fabrica de piano dos Srs. Breyer Hermanos; uma nova ,, villa'' para o Sr. Martinez de Hoz; augmento das installações do Banco Aleman Transatlantico; e trabalhos de alicerçamento e outros para a empreza Frigorificos Armour de La Plata, da South American La Plata Cold Storage, e para a Compañia de Electricidad de la Provincia de Buenos Aires, em La Plata.





Vista seccional do Tunnel do Elba, em Hamburgo.

PHILIPP HOLZMANN & CO., LTD., FRANKFORT-SOBRE-O-MAINE, ALLEMANHA.

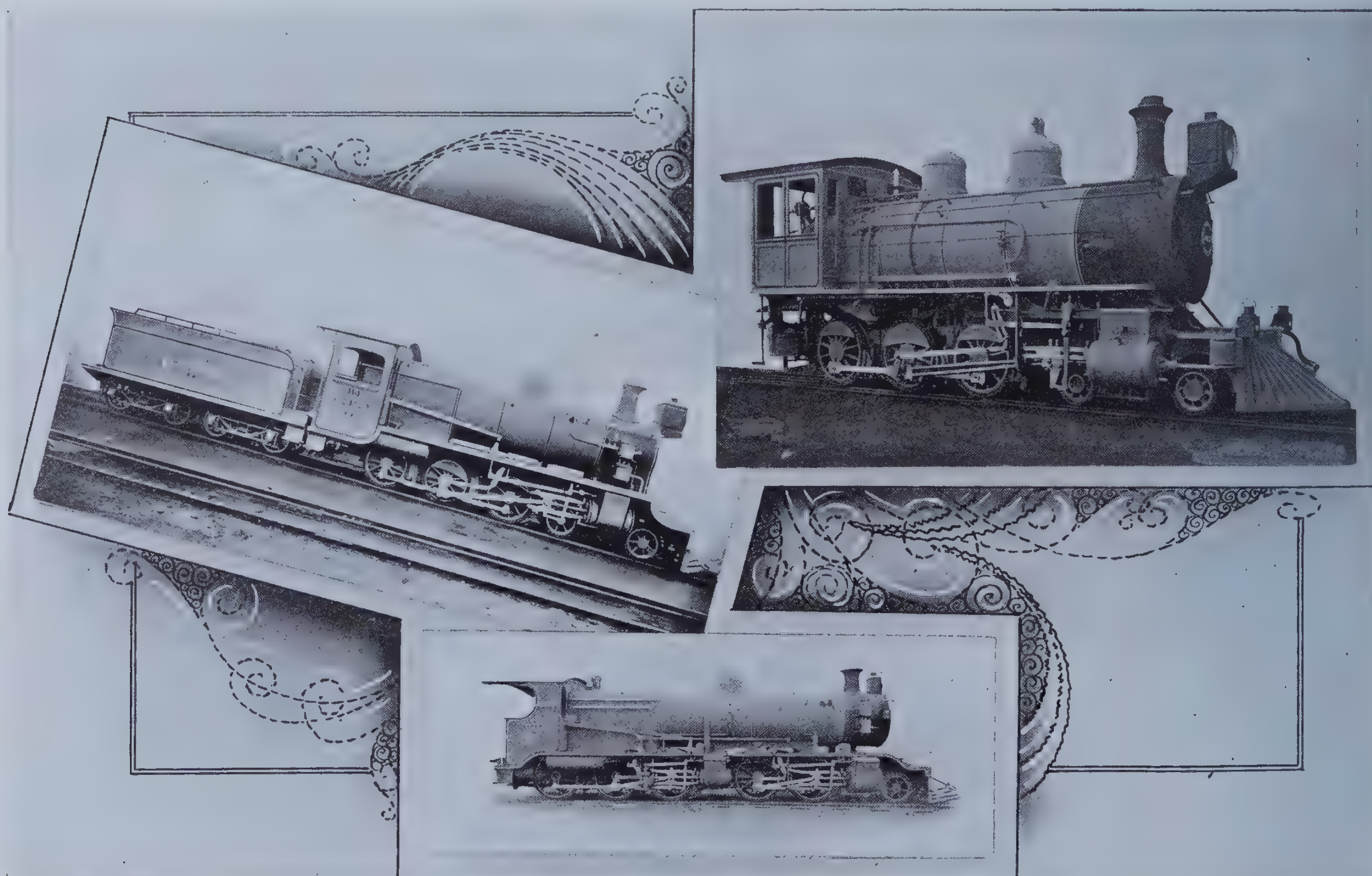
COMMERCIO.

Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Esta aggremiacão modestamente fundada em 1834, refundida em 1867 e depois ainda modificada em 1877 e 1883, constitue hoje uma importantissima instituição, com 1.210 socios. Por occasião da sua fundação em 1834, recebeu o titulo de Praça do Commercio e passou a denominar-se Associação Commercial em 11 de Dezembro de 1867. O fim da Associação é principalmente o de se constituir em defensora e cooperadora activa das classes commerciaes, além de prestar auxilio ás viuvas e filhos menores dos socios fallecidos. A Associação Commercial, depois de occupar varios edificios, tem hoje a sua séde um magnifico predio proprio, situado á rua 1.° de Março, admiravelmente installado e adequado aos fins que a Associação tem em vista. A actual Directoria é constituida pelos Srs. Barão de Ibirocahy, presidente; Luiz Francisco Moreira, vice-presidente; A. Saraiva da Fonseca, 1.° secretario; A. F. Gonçalves Braga, 2.° secretario; A. J. Peixoto de Castro, thesoureiro; e Srs. Carlos Wigg, Cypriano Costa, Luiz Camuyrano, José Lipiani e Francisco Eugenio Leal, directores. Esta Directoria, que foi empossada ha cerca de dois annos, traçou um vasto programma que tem fielmente cumprido. De facto, a Associação Commercial possue hoje avultados capitaes e goza, perante o Governo e perante as classes commerciaes, do maximo prestigio.

Centro Commercial de Cereaes.

O Centro Commercial de Cereaes, do Rio de Janeiro, funcciona no edificio de sua prporiedade, sito á rua do Acre, 21, desde Março de 1905, e foi fundado em 20 de Julho de 1894. E' constituido por trinta firmas commerciaes da praça do Rio de Janeiro e tem por fim: proporcionar a cada um de seus associados o espaço necessario dentro do edificio para exposição das suas amostras promover o bem-estar dos mesmos e desenvolver, de modo



TYPOS DE LOCOMOTIVAS FORNECIDAS A ESTRADAS DE FERRO BRAZILEIRAS POR A. BORSIG, TEGEL—(HERM. STOLZ & CIA., AGENTES NO BRAZIL.)

util aos interesses da classe, da lavoura e do consumidor, as vendas dentro do edificio social; organisar as estatisticas e informações mais minuciosas dos cereaes de producção nacional e estrangeira; dar impulso á agricultura e expandir o commercio de todo o Brazil.

Herm Stolz & Cia.

Ha muito poucos casos de emprezas individuaes, que tenham concorrido tanto para o desenvolvimento dum commercio como acontece com a casa de Herm Stolz & Cia. O Brazil offereceu sempre o mais notavel e fructuoso campo á expansão commercial allemã; e nos meiados do seculo passado, já o commercio allemão concorria para o desenvolvimento dos recursos deste paiz. Entre outras firmas, foi fundada, no anno de 1863, a de „Brandes Kramer & Cia.", que negociava como importadora de artigos de toda a sorte; para esta casa, entrou um moço, Hermann Stolz, nascido em Hanover em 1845 e educado no Gymnasio de Luneburgo, depois do que havia feito a sua aprendizagem commercial em uma casa de Bremen. Pensando que, na sua patria, não podia encontrar campo vasto bastante para as suas faculdades commerciaes, importação, que se occupa com importações de toda sorte, vindo todos os centros manufactureiros do velho e novo mundo concorrer com a sua quota: quinquilharias, machinismos industriaes, mechanicos e para a lavoura; tecidos de algodão, papel, drogas chimicas, cimento, materiaes para construcção, taes como madeira, aço e ferro; seccos e molhados, cereaes, comestiveis, etc., etc. Seria mais facil dizer o que a firma não importa, do que fazer a lista de suas importações. Os Srs. Herm. Stolz & Cia., com a mesma presteza se encarregariam da importação, quer de uma installação completa para minas, quer dos machinismos para apparelhamento de qualquer fabrica, ou de trens completos para estradas de ferro, ou dos viveres necessarios á população de um Estado, ou ainda de um aeroplano do ultimo modelo. Na secção de despachos e embarques tem a firma sido agente geral do „Norddeutscher Lloyd" desde 1876; além do que se encarrega de embarques de qualquer sorte, carga e descarga de navios por meio de suas lanchas a vapor, saveiros, barcaças, etc. Como Agentes de Seguros, representam os Srs. Herm. Stolz & Cia. algumas das mais importantes Companhias de Seguros Maritimos e Terrestres da Europa, em Hamburgo e Bremen. A secção de machinas da casa tidão para com os Srs. Herm. Stolz & Cia., tanto mais que têm elles dado um grande impulso ás industrias nacionaes, não só fundando fabricas proprias e trabalhando sob a sua supervisão directa, como tambem auxiliando outros a iniciar industrias novas nas quaes a firma fica interessada, como mostramos adiante. E' facto provado que nenhuma outra casa estrangeira tem feito tanto para o estabelecimento de industrias brazileiras como os Srs. Herm Stolz & Cia. se podem orgulhar de ter feito. Durante todo esse tempo, a superior intelligencia e o braço firme do Sr. Herm. Stolz, honrado pelo Governo Real Prussiano com o titulo de „Kommerzienrath" ou Conselheiro commercial, se mantiveram dirigindo os sempre crescentes negocios da casa. Tornou-se (1893) necessario o estabelecimento de succursaes em São Paulo, Maceió, Pernambuco e Santos, para attender ao enorme commercio feito no interior e no litoral, succursaes essas mais ou menos independentes, servindo, porém, de agentes das casas Herm. Stolz & Cia. no Rio de Janeiro e Herm. Stolz em Hamburgo. O edificio nesta cidade, á Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, é uma verdadeira colmeia em actividade, de onde se dirige esta corrente formidavel de commercio que attinge milhões de libras esterlinas por

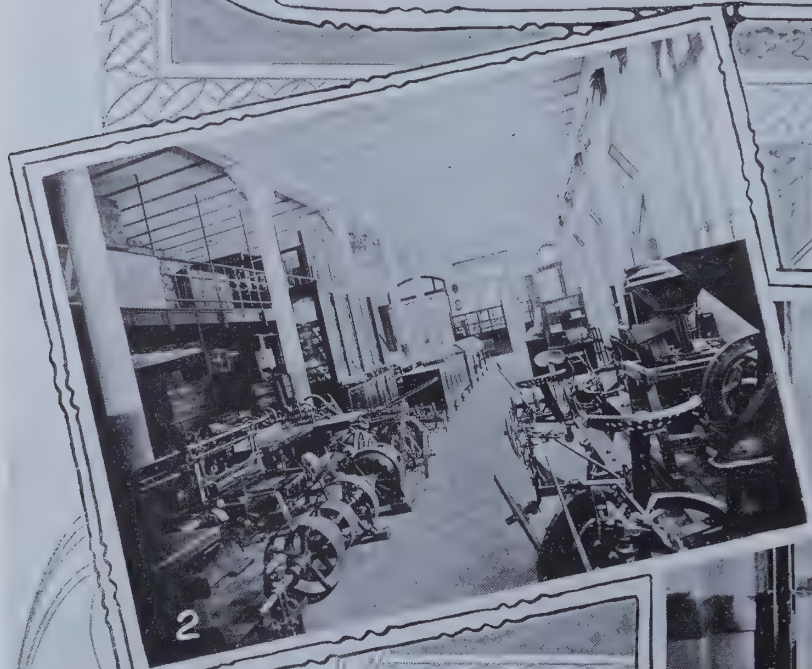


DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL, RIO DE JANEIRO.

1. Luiz Francisco Moreira (vice-presidente).
2. A. J. Peixoto de Castro (thesoureiro).
3. Carlos Wigg.
4. José Lipiani.
5. Luiz Camuyrano.
6. Cypriano Costa.
7. Alberto Saraiva da Fonseca (secretario).
8. A. F. Gonçalves Braga.
9. José S. Francisco Eugenio Leal.
10. Barão de Ibirocahy (presidente).

emigrou para o Brazil, chegando ao Rio de Janeiro em 1866, com um capital minimo, mas com a maior vontade de vencer na carreira que adoptara. Já em 1873 o Sr. Sr. H. Stolz occupava a posição de socio da firma, e por perto de 10 annos inteiramente geriu os negocios da casa no Rio. Em 1883, tinha deixado de existir a antiga firma e o gigante commercial de hoje, sob a firma de Herm Stolz & Cia., já propriedade exclusiva do emigrante hanoveriano de 38 annos apenas, fez a sua apparição ante os olhos do mundo. O escriptorio central nesse tempo era no Rio de Janeiro, emquanto que uma agencia compradora, sob a firma de Herm. Stolz, em Hamburgo, se encarregava da compra dos artigos necessarios e dos embarques para o Brazil. Nos primeiros tempos da existencia da firma, fazia a casa um enorme commercio, trazendo ao Rio e levando á Europa os generos de producção local nos Estados do Norte e Sul do Brazil e fretando nada menos de 80 a 90 navios á vela para transportar de porto a porto enormes quantidades de productos. A apparição do vapor acabou naturalmente com este grande negocio, mas já então havia a firma tomado taes proporções que a perda de tal commercio de modo nenhum affectou o seu desenvolvimento. Hoje estão os diversos ramos de negocio da casa divididos por secções. Primeiro a secção de se occupa principalmente da construcção e installação completa de fabricas ou outras emprezas industriaes. Tambem se occupa da construcção de edificios para uso publico e particular; fornecimento de machinas para trabalhar madeira, fabricar mobilia; apparelhos de moagem: installações para minas, tanto metallicas como de carvão: material de toda sorte para estradas de ferro de bitola larga ou estreita; turbinas, motores a gaz, machinas electricas, etc., etc. Entre muitas outras representações, os Srs. Herm. Stolz & Cia. são agentes, no Brazil, da firma allemã A. Borsig (Tegel-Berlim), manufactora de locomotivas e material para estradas de ferro de qualquer bitola, tanto para serviço de cargas como de passageiros. Entre as estradas de ferro brazileiras, a que os Srs. Herm. Stolz já têm fornecido locomotivas e material manufacturados por A. Borsig, contam-se a E. F. Central do Brazil, as de S. Luiz a Caxias, São Paulo-Rio Grande, E. F. de Araraquara e Comp. Paulista de Estrada de Ferro. Sendo representantes no Brazil de muitos dos mais importantes estaleiros, se encarregam da construcção de navios de qualquer classe para a Marinha de guerra ou mercante, desde um moderno „Dreadnought" até uma pequena lancha automovel. Não pode haver duvida que o paiz contrahiu uma divida de gra- anno; e constitue como architectura, um trabalho notavel da cidade, digno da posição que occupa a firma. A casa possue tambem depositos e armazens no litoral da Bahia, assim como o edificio que occupam em São Paulo. O Sr. Herm. Stolz, cujos esforços incomparaveis, incessante trabalho e integridade do mais elevado quilate fizeram esta grande casa, retirou-se ultimamente do Brazil para gerir, na Europa, os negocios da firma que tem escriptorios centraes em Hamburgo, vindo entretanto a pequenos intervallos visitar a scena de sua grande obra no Rio de Janeiro, para estudar e ficar em contacto com as sempre crescentes exigencias commerciaes do paiz. Como presidente do Comité da „Hanseatische Kolonisations Gesellschaft", de Hamburgo, que possue enormes colonias no Estado de Santa Catharina e á qual é feita referencia em outra parte deste volume, imprimiu o Sr. Herm. Stolz augmento notavel aos interesses allemães desse Estado, assim como dos mesmos interesses no Rio Grande do Sul; e muito tem feito para tornar conhecidas em todo o mundo as enormes possibilidades deste paiz. As attribuições paternas no Rio, em sua casa commercial, são hoje exercidas pelo filho Sr. Herm. Stolz, que nasceu no Rio em 1880 e estudou em Hamburgo até 1898. Nesse anno entrou para uma casa commercial da referida cidade e, depois de







HERM. STOLZ & CIA.

1. O estabelecimento na Avenida Rio Branco. 2. Departamento de Machinas. 3. A Contadoria.

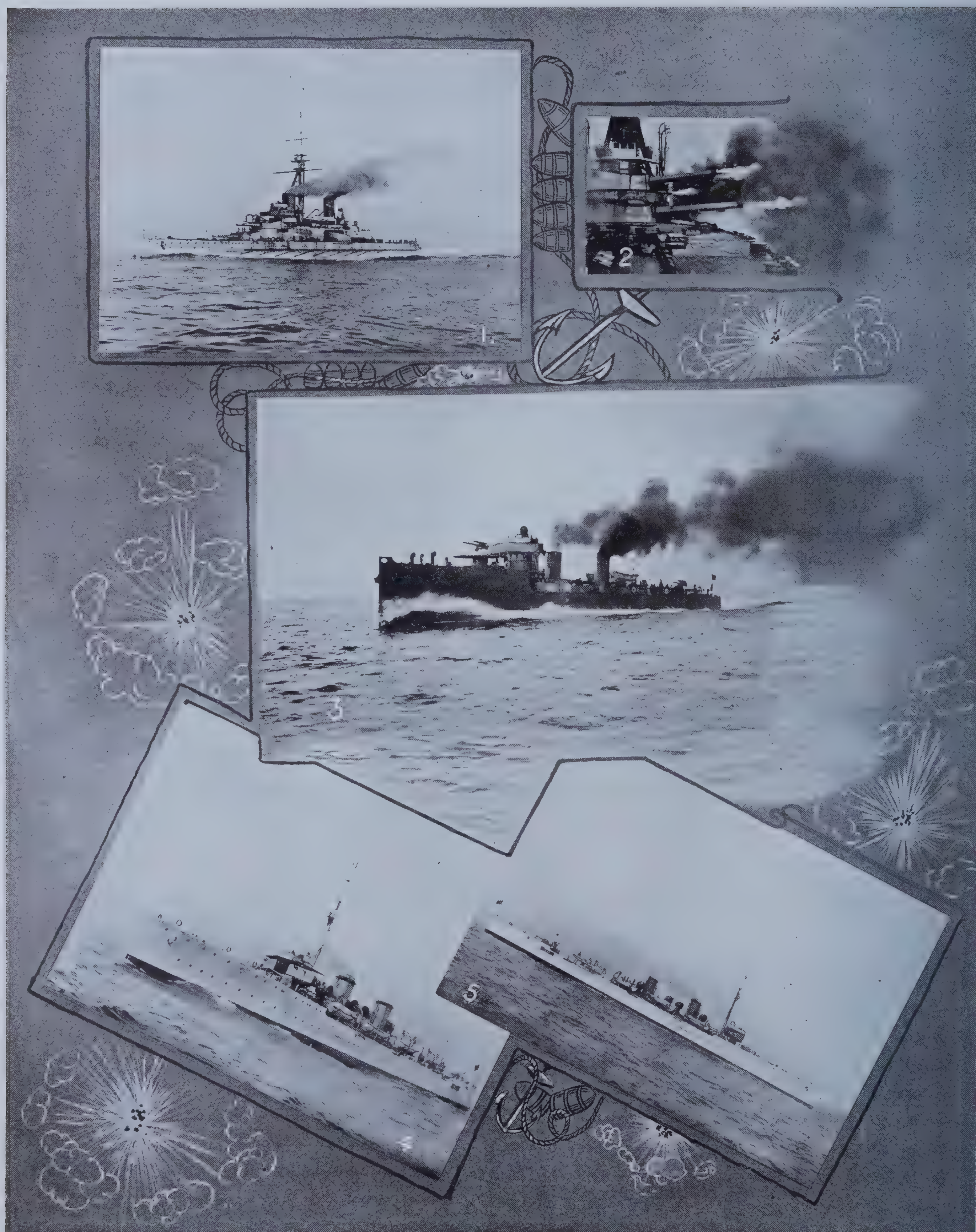






THEODOR WILLE & CIA.

1. O estabelecimento na Avenida Rio Branco. 2. Secção de Navegação. 3. O Portico.



WALTER BROS. & CIA.

1. Dreadnought „Minas Geraes." 2. Dreadnought „Minas Geraes" fazendo fogo. 3. Um dos Destroyers construidos para o Governo do Brazil por Yarrow & Co., Ltd., Glasgow. 4. Scout „Rio Grande do Sul." 5. Scout „Bahia."

servir por um anno ao seu paiz, no exercito Imperial, voltou ao Brazil em 1901. Durante cinco annos, foi empregado nas varias secções da casa e tornou-se socio no anno de 1906. Hoje, tem a seu cargo todas as operações da firma no hemispherio Sul. A nossa intenção foi apenas dar aqui um resumo das principaes agencias e representações da firma de Herm. Stolz & Cia. e tambem mostrar as emprezas mais notaveis por elles directamente dirigidas, ou aquellas em que estão interessados, com especialidade as que se relacionam com o desenvolvimento da Industria local. Tudo quanto ficou dito serve para demonstrar a posição brilhante occupada por essa notavel firma na historia commercial e no desenvolvimento material da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Theodor Wille & Cia.

Esta casa, uma das mais importantes do Brazil, data de 1.° de Junho de 1855, epocha em que foi fundada sob a firma de ,, Luebers & Cia." Em 1862, passou o titulo da empreza a ser ,, Wille Schmilinstry & Cia", e a presente firma foi adoptada em 1899. O escriptorio central fica em Hamburgo; no Brazil, a casa negocia no Rio de Janeiro, Santos e São Paulo. São socios da firma os Srs. Gustav e Emil Diedrichsen, que tem a seu cargo a gerencia do escriptorio em Hamburgo, e o Sr. Georg Georgino, que olha pelos interesses da firma no Brazil. A firma opera em varios ramos de commercio e tem secções de importação, exportação, operações bancarias, navegação e seguros, fazendo transacções por conta propria e por conta de outros. Em sua secção de importação, negociam os Srs. Theodor Wille & Cia em artigos de consumo, taes como material de toda a sorte para construcção, pontes metallicas, locomotivas, vagões; material de estrada de ferro, como dormentes, trilhos, rodas, eixos e accessorios; carvão para estradas de ferro, vapores e para a Marinha de guerra; cimento, madeiras e outros materiaes de construcção; material para telegraphos; installações completas de telegraphia sem fio, machinismos de todas as qualidades, oleos, graixas, alcool, etc., para uso da industria; lanchas-automoveis, diques fluctuantes, guindastes, etc., automoveis, installações sanitarias para acampamento, taboas para soalho e para paredes, telhas de asbestos, elevadores electricos, aeroplanos, balões dirigiveis, etc., fazendas e tecidos manufacturados, artigos para o Exercito e Marinha, chá, arroz, sal, etc. A sua exportação consiste principalmente em café (para o qual tem grandes depositos, com machinismo moderno destinado ao seu preparo), borracha, pelles, chifres e madeiras. Para a compra destes artigos da exportação, traz a firma grande numero de viajantes pelo Interior. Na secção de seguros, o movimento da casa é muito grande; os Srs. Theodor Wille & Cia. são agentes de seguros maritimos da ,, Nord-Deutsche Versicherungs Gesellschaft " e agentes de seguros contra fogo da ,, Northern Insurance Company Ltd.". Na secção maritima, tem a agencia da ,, Hamburg-Amerika Linie" e da ,, Hamburg-Sud-Amerikanische Gesellschaft."

Walter Bros. & Cia.

Esta casa foi estabelecida no Brazil sob a firma de ,, Arthur Moss & Co." Posteriormente, comprou o Sr. Jacob Walter o negocio, depois de ter este girado sob firmas diversas como ,, Walter, Hime & Co. ", ,, Walter, Christiansen " e ,, Walter, Black & Co. " até tomar, em 1902, o seu presente titulo. O Sr. Jacob Walter (senior) veio para o Brazil muito moço e occupou-se primeiramente da importação de ferragens e carvão, tendo o seu estabelecimento no local onde hoje fica a ,, Rio de Janeiro Flour Mills." No tempo da firma Walter, Hime & Co., foi a casa transformada em agente de commissões, exclusivamente, o que ainda hoje é. Os socios da firma londrina ,, Jacob Walter & Co. " são tambem socios na casa brazileira de Walter Bros & Co. e d'elles residem no Brazil os Srs. C. H. e F. H. Walter; os Srs. J. H. Wicks, L. H. Marks e C. F. Grundtvig residem em Londres. E' quasi impossivel mencionar as encommandas importantes de que os Srs. Walter Bros & Cia se têm desempenhado para com o Governo e particulares deste paiz. Falando em primeiro logar da Marinha, como representantes dos ,, Srs. Armstrong, Whitworth & Co. ", forneceram elles as mais poderosas unidades da Armada Brazileira, os dois *dreadnoughts* ,, Minas Geraes " e ,, São Paulo ", e os cruzadores ,, Bahia " e ,, Rio Grande do Sul "; assim como o ,, super-dreadnought " de 27.500 toneladas, ,, Rio de Janeiro ", cuja construcção está prestes a terminar. Os dois primeiros Dreadnoughts são iguaes e têm 500 pés de comprimento por 83 pés de largo, com um calado de 25 pés. O ,, Minas Geraes " tem machinas com 27.212 cavallos de força e desenvolve a velocidade de 21,4 nós. As machinas do ,, São Paulo " desenvolvem uma força de 28.645 cavallos e uma velocidade de 21,6 nós. São armados com 12 canhões de 12 pollegadas, 22 canhões de 4,7 pollegadas e 8 canhões de 3 pollegadas e têm 4 tubos lança-torpedos. A couraça, na linha de fluctuação, a meia náo, é de 9 pollegadas de espessura e tem 22 pés e 4 pollegadas de altura, ficando 5 pés desta couraça abaixo da linha d'agua, em condições normaes. A' próa e à ré, a espessura da couraça na linha de fluctuação, é reduzida a 6 e 4 pollegadas nas extremidades. A precinta, a meia náo, até o convez superior, é tambem couraçada com chapas de 9 pollegadas. Existem tambem dois convézes protegidos: o convez da linha de fluctuação com duas pollegadas de espessura e o convez superior com 1 1/4 pollegadas de espessura. As chapas de 9 pollegadas, nas experiencias, foram submettidas a 3 ,, rounds " (series de tiros), sendo a força de impacto 9.300 pés-ton. Um ,, round " supplementar com a força de impacto de 10.300 pés-tons foi executado e a penetração em nenhum caso excedeu a 2 3/4 pollegadas. O custo do ,, Minas Geraes " e ,, São Paulo " foi de £1.821.400 cada um; o primeiro foi lançado em Elswick, em 1908; e o outro em Barrow, em 1909. As caldeiras são do typo Babcock & Wilcox. Quando o ,, Minas Geraes " foi lançado, o jornal technico ,, Engineering ", no correr de um extenso artigo descriptivo, assim se pronunciou: ,, Elle—referindo-se ao ,, Minas Geraes " — representa o principio de uniformidade de calibre em seu armamento principal, que distingue todos os navios de combate modernos; e tendo um deslocamento muito razoavel, tem tambem o mais poderoso armamento entre todos os navios de guerra actualmente existentes, junto a outros importantes ,, desiderata "; e é um testemunho de grande habilidade e experiencia em taes construcções. ,, A guarnição destes navios abrange 900 homens. Os cruzadores ,, Bahia " e ,, Rio Grande do Sul " são de 3.100 toneladas e têm 380 pés de comprimento, 39 pés de bocca e 13 1/2 pés de calado. Foram lançados ao mar em Elswick, em 1909, e custaram £328.500 cada um; têm uma cinta couraçada de 3/4 de pollegada e o convez é munido de chapas de 1 1/2 pollegadas. São armados com 10 canhões de 4,7 e 8 canhões de 1,8 e têm 2 tubos lança-torpedos. Desenvolvem a velocidade de 27 nós e têm carvoeiras com capacidade para 650 toneladas de carvão. As suas tripolações devem ser de 260 homens. Como representantes de Yarrow & Co. Ltd., os Srs. Walter Bros & Co. forneceram ao Governo 10 ,, destroyers ". Entre outras Companhias que tambem representam, estão a ,, Union Fire & Marine Insurance Co. ", a ,, Westinghouse Electric Co. ", com material da qual, têm electrificado varias emprezas industriaes no paiz, que tem agora uma succursal sua, onde os contractos para insttallações elecricas são promptamente executados, sob a gerencia competente do Sr. F. N. Luck. São tambem representantes da ,, Submarine Signalling Co.", de Boston, por conta da qual installaram boias no porto do Rio de Janeiro, por conta do Governo; e da ,, Sub-Target Co. ", de Boston, fabricantes dos mais modernos alvos para tiro, tendo fornecido cerca de 50 a varios regimentos das forças de terra, marinha e policia. São ainda Agentes dos apparelhos de pesca da ,, Smith Stock Co. "; da Vacuum Oil Co.; de J. & D. Hall Ltd., de Dartford, firma conhecida universalmente, cujos apparelhos refrigerantes foram installados a bordo dos couraçados, curzadores e destroyers brazileiros, assim como tambem a bordo de maioria dos navios do Lloyd Brazileiro e de Lage Irmãos; da ,, Lipton Ltd. ", a conhecida firma de negociantes de chá; da ,, Drewry Railway Motor Car Co. ", da ,, Thermo Tank Ventilating Co.", da ,, Hadfield Steam Foundry Co. " cuja especialidade são trilhos para bonds, juntas, rodas, eixos, etc; de Bullivant & Co., manufactores de cabos de fio de aço, etc.; ,, Gwynnes, Ltd ", manufactores de bombas centrifugas e outras; da ,, Art Metal Construction Co. ", cujos productos na forma de estantes para livros, accessorios, etc., têm sido fornecidos ás repartições do Governo, Bibliotheca Nacional, etc. Os Srs. Walter Bros & Cia têm fornecido material moderno a varios Corpos de Bombeiros. Com relação a productos do paiz, fazem os Srs. Walter Bros & Cia enorme movimento annual, recebendo, entre outros, assucar de Bahia, Pernambuco, Campos e outros pontos da costa do Norte, que vendem na praça do Rio. Do Estado do Rio Grande do Sul e tambem do Uruguay e Republica Argentina importam grandes quantidades de xarque (carne secca), e importam algodão dos Estados do Norte, que vendem a fabricas de fiação e tecelagem no Rio de Janeiro e em São Paulo, além de exportar algum para Londres. Couros para calçado, já curtidos e acabados, são tambem importados do Rio Grande do Sul e Minas Geraes, assim como arroz, cereaes e cebolas vindos de



INSTALLAÇÕES DE HASENCLEVER & CIA., AVENIDA RIO BRANCO.

Sergipe. O Sr. Frank H. Walter, um dos socios reisidentes no Brazil, é, como sempre foi, um firme partidario de ,, sport " nesta cidade ; tem já sido presidente do Club de Regatas do Flamengo, do Fluminense Foot-Ball Club, da Liga de Foot-Ball, etc., e em grande parte se lhe deve o estabelecimento deste ,, sport " na cidade. Faz parte da directoria do novo ,, Union Club."

Hasenclever & Cia.

A casa Hasenclever & Cia. foi fundada em 1826 pela firma ,, John Bernhard Hasenclever & Son ", de Remscheid. Esta casa allemã, cuja fundação remonta a 1750, foi sempre propriedade de membros da familia Hasenclever, de Ehrunghausen bei Remscheid. O nome de Hasenclever não era, pois, desconhecido na Allemanha, quando foi fundada esta casa no Rio de Janeiro ; já naquelle tempo como ainda hoje era uma das mais importantes firmas européas exportadoras de machinas e ferragens. A casa no Rio negocia em uma variedade enorme de artigos, taes como machinas para a industria, lavoura, etc ; materiaes de construcção de toda a sorte, cimento, estructuras de ferro e aço, ferragens. aço em barras, etc. ; materiaes de estrada de ferro, apparelhos de signaes, trilhos, estructuras para pontes, etc. ; apparelhos sanitarios, drogas, papel e ainda muitos outros. A casa matriz fica, como dissemos, em Remscheid-Biedinghausen, Allemanha, com a denominação de ,, John Bernhard Hasenclever & Sohne " e tem filiaes em Nova York, Buenos Aires, Rosario São Paulo e no Rio de Janeiro. Aqui, tem a sua séde em um magnifico edificio proprio, nos. 69 a 77, à Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, mandado construir pela firma por occasião de abertura dessa magnifica via publica. No commercio brazileiro, occupa a casa Hasenclever posição proeminente pela enorme extensão dos negocios que faz. importando enorme variedade de productos provenientes principalmente dos paizes do continente europeu e dos Estados Unidos da America do Norte. Actualmente, os proprietarios da casa são os Srs. Kommercienrat Hermann Hasenclever e Bernhard Hasenclever.

Edward Ashworth & Co.

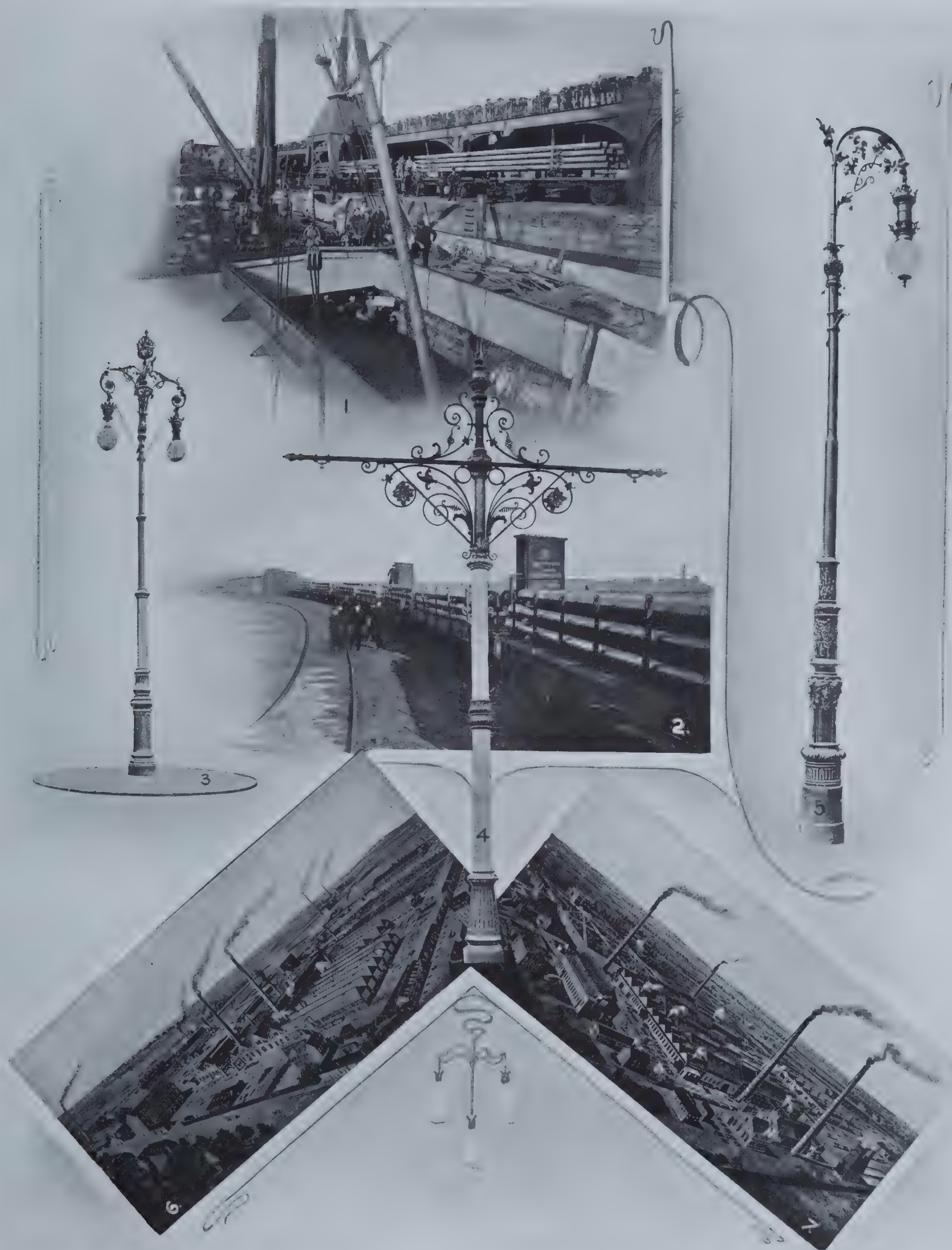
Esta casa, estabelecida á rua de São Bento, 26, é na realidade uma succursal da conhecida firma de ,, E. Ashworth & Co.", de Harter Street, Manchester. Ha mais de 50 annos que a firma se estabeleceu no Rio de Janeiro, e actualmente ha succursaes da casa do Rio : em São Paulo. á rua da Quitanda, 12 ; e na Bahia, á rua Conselheiro Dantas, 34. O seu principal negocio consiste na importação de tecidos de Manchester, sendo agentes de ,, Hardman Bros & Co. Ltd.", (Rawtenstall, Lancashire) manufactores de baetas de lã. A casa tem agentes compradores em Hamburgo e em Paris. São agentes no Brazil da ,, London & Lancashire Fire Insurance Co.". Nestes ultimos 10 annos, têm-se occupado os Srs. Ashworth & Co. das manufacturas brazileiras e são actualmente agentes unicos dos productos da Companhia Taubaté Industrial, dos Srs. Nami Jafet & Irmãos e da Companhia de Alpargatas de São Paulo. A primeira destas emprezas tem a sua séde em Taubaté, na Estrada de Ferro Central do Brazil, Estado de São Paulo. Foi fundada em 1891 com o capital de Rs. 400:000$000, que foi elevado a Rs. 1.000:000$000 em 1910. Consideravel porção do novo capital foi fubscripta pelos Srs. Edward Ashworth & Co., e o seu gerente ficou sendo o vice-presidente na Directoria. A antiga e a nova fabrica contêm, juntas, 10.000 fusos, 336 teares e têm uma das mais completas installações de branqueamento no Brazil, sendo o supprimento d'agua para esse fim muito abundante. A fabrica é movida a vapor, gerado pela combustão de carvão e turfa. A fabrica de fiação, tecelagem e estamparia de algodão de Nami Jafet & Irmãos fica em Ypiranga, tambem no Estado de São Paulo. Foi construida em 1907-8 e tem 15.000 fusos, 400 teares e machinismos completos para estamparia e acabamento. Para as duas machinas de estampar em 4 côres, a força motriz é a electricidade. A Companhia de Alpargatas de São Paulo foi fundada em São Paulo em 1907, tendo por principaes accionistas os Srs. Edward Ashworth & Co, Douglas Fraser & Sons (Arbroath) e a ,, Sociedad Anonima Fabrica Argentina de Alpargatas " (Buenos Aires). O capital inicial era de Rs. 800:000$000, mas em 1911 foi elevado a Rs. 1.000:000$000. Esta fabrica tem machinismos de fiação e tecelagem de algodão e de fiação e tecelagem de juta, junctamente com a secção para a manufactura de Alpargatas e outro calçado barato. Fazem tambem lonas encorpadas para vélas, encerados impermeiaveis, etc. O presidente desta Companhia é o gerente da casa Edward Ashworth & Co., no Rio de Janeiro.

Sociedade Martinelli.

A sociedade anonyma Martinelli, fundada em 1.° de Abril de 1911. registrada com um capital de Rs. 600:000$000, equivalente a Frs. 1.000.000, representa a fusão da antiga casa bancaria ,, Martinelli " e da antiga firma de Fratelli Martinelli & Cia. A séde da Companhia é no Rio de Janeiro, com succursaes em Santos e em São Paulo. O objecto da Companhia consiste em representar firmas no Brazil ; manter agencias de Companhias de navegação ; negociar como casa bancaria, agente consignataria, remettentes ; fazer despachos de mercadorias na Alfandega ; fazer toda a sorte de operações bancarias e de cambio ; e desenvolver as varias agencias confiadas á antiga firma de Fratelli Martinelli & Cia., entre as quaes estão Fratelli Branca, de Milão, distilladores e manufactores dos famosos Fernet-Branca, Vermouth-Branca, e Cognac-Branca ; Adriano Ramos Pinto, do Porto, Portugal, fornecedor dos conhecidissimos vinhos do Porto ,, Ramos Pinto ", e engarrafadores do ,, Aperitivo Pinto " e do vinho quinado ,, Quinado Ramos Pinto " ; a ,, Erven Lucas Bols, de Amsterdam ", distilladores hollandezes da afamada marca de genuina Genébra antigo ,, Bols Zeer Oude Genever " e de seus famosos licores ; a East Asiatic Company de Copenhague, Dinamarca, manufactores da superior marca de cimento Portland ; O. K. Prime. A sociedade Martinelli importa tambem varias qualidades de carvão, com especialidade carvão de Cardiff, combustivel ,, Patent " e Coke. A sua secção bancaria emitte chéques, saques e ordens monetarias para as principaes cidades do mundo, troca dinheiro e encarrega-se de todas as transacções, que pertencem ao seu genero de negocio. A Sociedade Anonyma Martinelli é agente geral, no Brazil, do Lloyd Real Hollandez, de Amsterdam, e do ,, Lloyd del Pacifico ", de Savona, Italia, e sob os auspicios da ,, Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud ", consignataria das 4 principaes linhas de passageiros italianos, a saber : a ,, Navigazione Generale Italiana ", o ,, Lloyd Italiano ", a ,, La Veloce " e a ,, Italia Societá di Navigazione ", todas de Genova. O Lloyd Real Hollandez (,, Konniklyke Hollandshe Lloyd "), de Amsterdam, mantem um serviço regular de passageiros de primeira classe e malas de correio, de tres em tres semanas, entre a Europa e o Brazil e Republica Argentina, com os seus esplendidos e recentemente construidos vapores de duas helices e desenvolvendo 14 nós de velocidade ,, Zelandia ", ,, Frisia " e ,, Hollandia " que fazem escalas por Dover, Boulogne-sur-Mer, Corunha, Vigo, Lisbôa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires ; fazem a viagem total em 22 dias. Além destes vapores, tem mais a Companhia os 6 seguintes navios de carga de modern aconstrucção : ,, Amstelland ", ,, Rijnland ", ,, Zaanland ", ,, Delfland ", ,, Eemland " e ,, Maasland ", traficando regularmente entre Amsterdam e Buenos Aires, com escalas em Dunkerque, Leixões (Porto), Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo, na viagem de ida, e Santos, Bahia e Rotterdam na volta para Amsterdam. O Lloyd Italiano, com uma frota para a America do Sul, que consiste em seis paquetes de primeira classe, entre os quaes occupa o primeiro logar o ,, Principessa Mafalda ", grande e veloz paquete que faz a viagem do Rio de Janeiro o Genova em 12 dias apenas. Os navios desta Companhia, como tambem os da ,, Navigazione Generale Italiana " e os da ,, La Veloce ", tocam, em sua

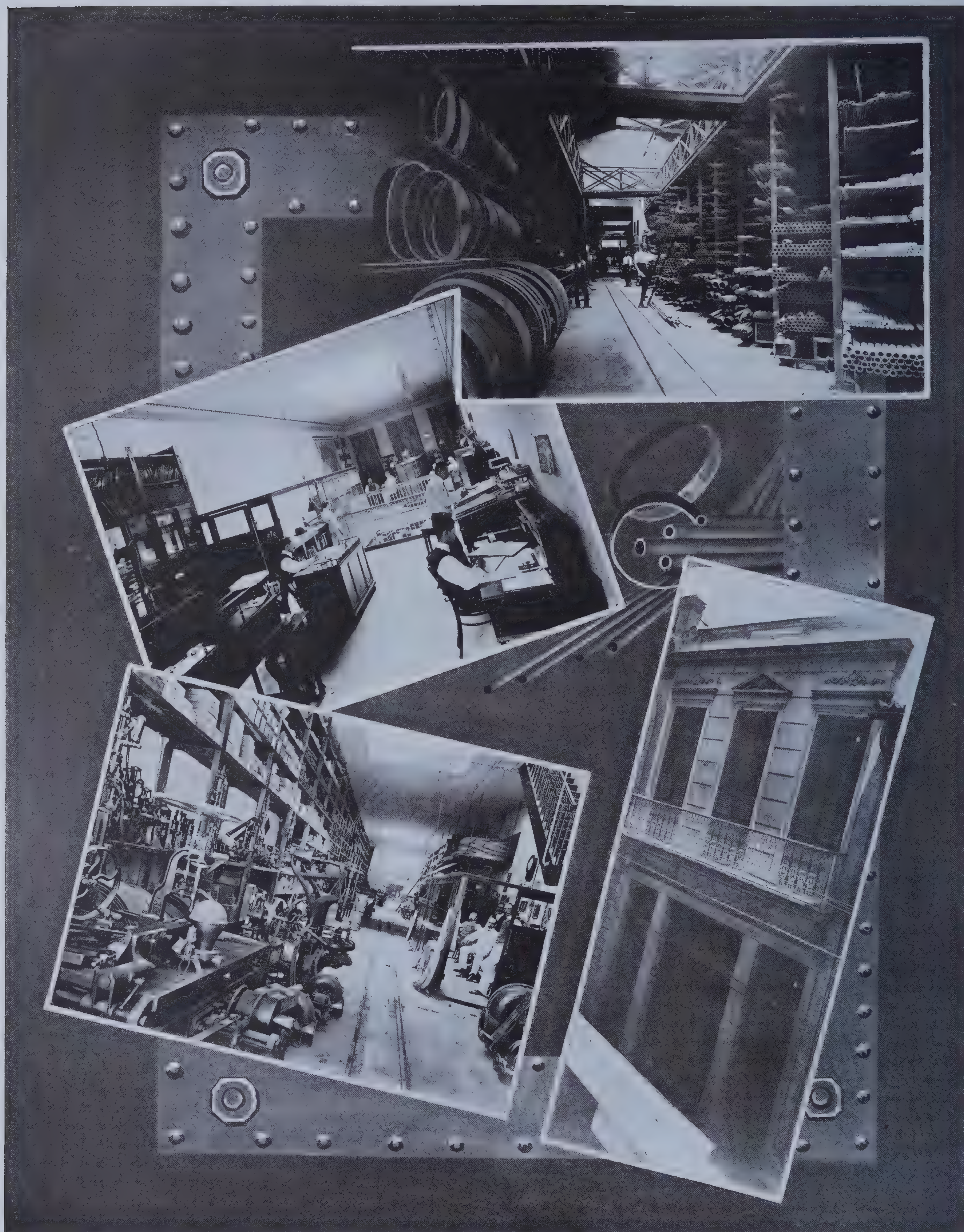


CASA COLOMBO—AVENIDA RIO BRANCO.



SOCIEDADE TUBOS MANNESMANN, LIMITADA.

Carregamento de tubos para o Brazil. 2. Um trem carregado, junto ao porto. 3, 4 e 5. Typos de postes para illuminação no Rio de Janeiro (fornecidos pela Companhia). 6. As Officinas em Komotau, Vienna. 7. As Officinas em Düsseldorf.



PREDIO, ESCRIPTORIO E ARMAZENS DE OSCAR TAVES & CIA.

viagem de volta, no porto de Barcelona, e por accordo entre estas Companhias e os caminhos de ferro Lyon-Méditerranée, os passageiros que desembarcam em Barcelona, quando, em numero sufficiente, encontram, esperando o paquete, um trem especial que os leva a Paris em 25 horas. Este accordo permitte aos viajantes no transatlantico ,, Principessa Mafalda" ir do Rio de Janeiro a Paris em 12 dias apenas. A Navigazione Generale Italiana mantem um serviço regular de passageiros e de malas do correio entre Genova e a America do Sul, Brazil e Argentina com uma frota de 10 vapores correios, esplendidamente apparelhados. A frota da La Veloce é composta de 7 vapores correio e de passageiros de primeira classe, grandes e modernos, fazendo escalas regularmente no Rio de Janeiro e Santos. A ,, Italia" mantem o seu serviço para o Brazil com uma frota de 7 modernos vapores correio e de passageiros de primeira classe. O ,, Lloyd del Pacifico", de Savona, dispõe de uma frota de 5 navios de carga e de passageiros, a saber: o ,, Valparaiso", ,, Chili", ,, Attività", ,, Alacritá" e ,, Lealtà" e faz viagens alternadas de carga e de passageiros entre a Italia e a costa do Pacifico até Valparaiso, Chile. Do que foi dito se deprehende a amplidão dos negocios que faz a Sociedade Anonyma Martinelli, mórmente considerando que, no anno ultimo, esta firma agenciou cerca de 30 % de todo o trafico de passageiros do Brazil, não mencionando o formidavel volume de carga trazida e levada por tal frota, que comprehende 44 navios entre vapores-correio e cargueiros, que fazem normalmente de 4 a 6 viagens por anno. Para o manejo efficiente deste trafego, tem a firma Martinelli uma apropriada e bem apparelhada secção de estiva com um pessoal competente, 17 saveiros e 2 possantes lanchas a vapor. A secção de estiva comprehende mais um recentemente construido e bem equipado Armazem geral publico, com guindastes electricos para carga e descarga de mercadorias, o qual fica admiravelmente situado e com facil accesso, tanto do lado do mar como da cidade.

Casa Colombo.

A Casa Colombo, propriedade de uma sociedade anonyma, fundada com o capital de Rs. 3.000:000$000, para explorar o commercio de varios artigos de uso corrente, como, em maior escala, fazem os grande sarmazens das primeiras capitaes da Europa e da America, occupa um vasto predio de sete pavimentos, com duas fachadas e grandes ,, vitrines", construido de ferro e situado no melhor ponto commercial da cidade do Rio de Janeiro. Uma das fachadas, com a extensão de 22 metros, dá para a rua do Ouvidor, outróra a principal arteria da cidade e ainda hoje occupada por importantissimas casas de negocio. A outra, com 30 metros, dá para a Avenida Rio Branco, cujo renome já transpôz os limites do paiz e constitue objecto da curiosidade dos estrangeiros. Fica, pois, a Casa Colombo num dos quatr angulos formados por aquellas duas arterias rivaes, commercialmente falando. Com o seu negocio dividido por departamentos, conforme as especialidades, tem a Casa Colombo os seus sete andares utilizados pela forma seguinte : no 1.°, os departamentos n.° 1, de camisas, ceroulas collarinhos e punhos, suspensorios e cintos, gravatas, ,, bijouterie", etc. ; n.° 2, de chapeos, guardachuvas e bengalas ; n.° 3, de ,, bonneterie" de algodão, lã e seda, artigos para cama, mesa e banho ; n.° 4, de perfumaria, ,, brosserie", artigos de Natal, brinquêdos, artigos de Carnaval e artigos de Paris; no 2.°, o departamento n.° 5, de artigos de senhoras, chapeos, ,, bonneterie" e luvas, ,, bijouterie" e miudesas ; no 3.°, o departamento n.° 6, de artigos tambem para senhoras, como seja ,, costumes", ,, lingerie", colletes, lenços, costumes por encommenda ; no 4.°, os departamentos n.° 7, de artigos para meninos, ,, layettes", e n.° 7 *bis*, de artigos para meninas ; no 5.°, o departamento n.° 8, de sapataria completa para homens, senhoras, crianças, artigos de viagem e os escriptorios ; no 6.°, o departamento n.° 9, de confecções e alfaiataria para homens ; no 7.°, officinas de modas e reparos dos departamentos de confecções para senhoras, homens e crianças. Tres elevadores e uma escada dão accesso aos diversos pavimentos, onde as armações para acondicionamento do ,, stock" e todo o mobiliario são de madeira de lei. Com o seu edificio inteiramente aproveitado pela maneira acima descripta e até que o possa ampliar, a Casa Colombo installou as suas grandes officinas e o seu almoxarifado no predio de tres pavimentos, que arrendou, á rua Visconde do Rio Branco, 37, esquina da Avenida Gomes Freire, com quatro janellas para aquella rua e nove para esta. Ahi, as ditas officinas se acham divididas em quatro secções, sendo : a primeira, de confecções para homem ; a segunda, de confecções para crianças ; a terecira, de roupa branca, ceroulas e camisas. Estão ainda por installar outras secções indispensaveis e urgentemente reclamadas pelo movimento commercial da casa. São ellas as de ,, lingerie", de espartilhos, de collarinhos, de punhos e de guarda-chuvas. Installadas que sejam estas outras secções, terá a Casa Colombo, fabricados nas sua officinas, todos os artigos que constituem a base essencial do seu negocio. Além do predio a que acabamos de nos referir, tomou a Casa Colombo, por arrendamento, para deposito, um outro á rua da Alfandega, 30, em cujos salões se encontram, devidamente distribuidas, as reservas abastecedoras de cada um dos departamentos acima especificados. Fundamentalmente modelada pelos estabelecimentos seus congeneres de outros paizes, a Casa Colombo, sentindo a necessidade de modelar-se por elles, tambem, quanto á sua organização administrativa, necessidade que lhe impõe o seu constante desenvolvimento e as exigencias da sua freguezia cada vez mais numerosa, tem procurado, por transformações graduaes e successivas, chegar a uma organização que egualmente obedeça ao que por verdadeiramente bom é tido, com a sancção dos resultados, naquelles estabelecimentos, levando sempre muito em conta o que lhe indiquem as condições peculiares ao meio em que opera. Um director-gerente tem a seu cargo a administração geral do negocio e sob a sua alçada age, em esphera mais restricta, um gerente commercial, cargo que se caha confiado ao Sr. Henri Legrip, cidadão francez, contractado por cinco annos. Cada um dos departamentos está entregue á superintendencia immediata de um chefe, sob cujas ordens servem um sub-chefe do departamento, os chefes das differentes secções em que estes se repartem e os vendedores, cada um dos quaes, além do honorario fixo, gosa de um interesse sobre as vendas que faz. Ha ainda um chefe da recepção e das expedições, um chefe do deposito e um chefe das officinas e do almoxarifado. Exerce este ultimo cargo o Sr. Walter Hearn, de nacionalidade ingleza, contractado por tres annos. Conforme dissemos em começo, a Sociedade Anonyma Casa Colombo se fundou com o capital realizado de Rs. 3.000:000$000. Para o levantamento do predio actual, adquirio a propriedade dos numeros 111, 113 e 115 da Avenida Rio Branco, correspondentes aos numeros 110, 112, e 114 da rua do Ouvidor. Nessa acquisição e na construcção do edificio que hoje occupa foram empregados Rs. 2.000:000$000 e cerca de Rs. 500:000$000 em armações e mobiliario. Assim, conta a casa, immobilizadas, 5/6 partes do seu capital, tendo consequentemente posto em giro, na movimentação de seu negocio, 1/6. Mau grado, entretanto, essa circumstancia, a sua situação é muito lisongeira, como se verá pelo ultimo relatorio, distribuindo 8 %, o maximo que permitte os seus estatutos.



INSTALLAÇÕES DE VASCO ORTIGAO & CIA., „PARC ROYAL," COM VISTAS DE DIVERSAS SECÇÕES E UMA DAS OFFICINAS.

Sociedade Tubos Mannesmann, Limitada.

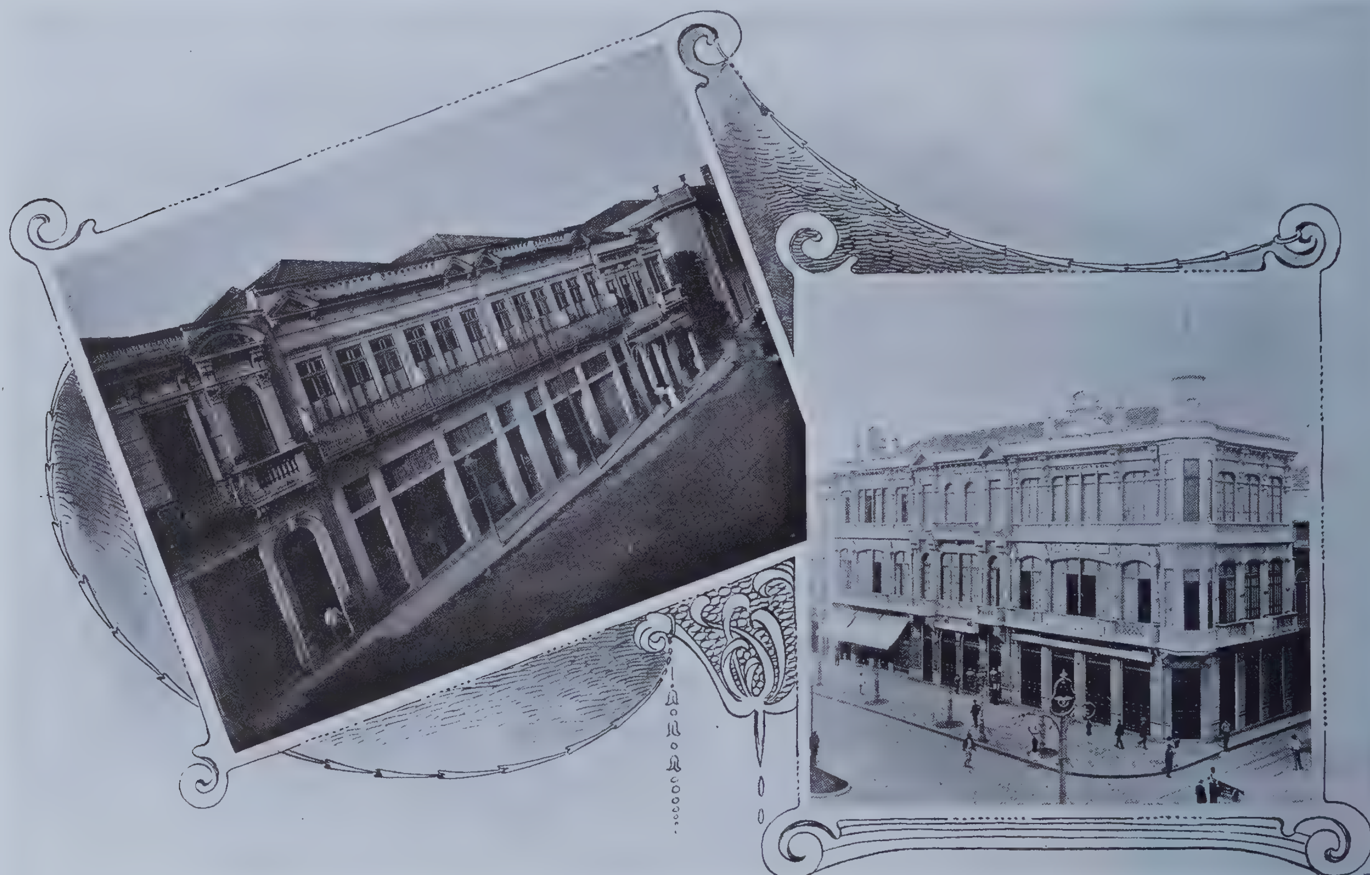
A Sociedade Tubos Mannesmann, Ltd., succursal das universalmente conhecidas usinas ,, Mannesmannroehrenwerke" de Duesseldorf, na Allemanha, tem a sua séde na Capital da Republica brazileira e é administrada por uma Directoria composta de dous membros, eleitos annualmente pela Assembléa de accionistas. A fundação da Sociedade Tubos Mannesmann obedeceu ao objectivo de introduzir nos mercados do Brazil as tão lisonjeiramente reputadas producções de sua casa matriz. A circumstancia de terem os poderes publicos deste propero paiz volvido as suas vistas mais accentuadamente, nos ultimos annos, para o melhoramento dos serviços de abastecimento de

†

agua potavel e esgotos e, „ ipso facto ", para um material que reunisse todos os requisitos de solidez e durabilidade, tem impulsionado sobremaneira o desenvolvimento da Sociedade Tubos Mannesmann, para á qual creou, desta forma, illimitado campo de actividade productiva e crescente consumo de seus productos, especialmente dos tubos de aço Mannesmann, laminados, sem costura. E' notorio que estes tubos são fabricados por meio de um processo especialissimo, exclusivamente adoptado pelas usinas Mannesmann, e por este motivo caracterisado pela denominação de processo Mannesmann, que exclue por completo a existencia de costuras nos tubos. A extraordinaria resistencia que estes adquirem por tal systema e a consequente segurança que offerecem em canalizações de precisão, são factores que justificam a sempre crescente procura dos mencionados tubos Mannesmann. Consiste a principal particularidade do processo de laminação em ser a respectiva peça, de conformidade com a natureza do material que em seu fabrico se emprega, aquecido apenas até o gráu de calor em que adquire qualidades plasticas, e este methodo é, como todo profissional pode attestar, a especialidade capital do fabrico, porquanto permitte o emprego de todo e qualquer material homogeneo, desde o mais commum ferro malleavel ao mais rigido aço. Desta fórma, torna-se possivel produzir artefactos deste ramo de qualquer material de primeira qualidade, de accordo com os requisitos das obras a que devem ter applicação. Em se tratando de tubos para canalizações de agua e gaz, adducções para turbinas, postes para viação urbana, telegraphos e electroconductos, tubos para poços artesianos, etc., prefere-se por exemplo um material de elevada resistencia, o que equivale a dizer-se o das usinas Mannesmann, pois que os tubos desta procedencia, além de não terem costura que possa affectar desvantajosamente a sua estabilidade, se constituem de um material meticulosamente selecto e adequado ao fim predestinado. Como especialidades entre os fabricos das usinas Mannesmann, apontaremos os seguintes artigos : tubos para caldeiras de locomotivas e machinas fixas ; tubos com juncções de flanges para canalizações de alta pressão de qualquer especie ; tubos de aço de ponta e bolsa, laminados sem costura, asphaltados interior e exteriormente e envoltos ainda em uma capa de juta asphaltada, producto este que supera, com inapreciaveis vantagens, os tubos de ferro fundido, attenta a sua malleabilidade que evita o risco de quebras, comprimentos maiores e consequente reducção de juncções, assim como pela inferioridade do peso ; serpentinas ; tubagens para frigorificos ; tubos para revestimento de poços artesianos e hastes tubulares para as respectivas brocas de perfuração ; postes tubulares para linhas telegraphicas e telephonicas, electro-conductos, para—raios e bandeiras ; columnas tubulares para construcções, de aço Mannesmann, sem costura ; mastros de descarga e outros materiaes para navios ; recipientes tubulares de aço laminado sem costura, para acido carbonico, ammoniaco liquido e outros liquidos acidos ou volateis ; tubos de precisão e para canalizações sub-marinas, com juncções especiaes de segurança, etc., etc. Como já tivemos ensejo de salientar, os productos Manesmann têm encontrado no mercado nacional a mais franca e animadora acceitação. Innumeras municipalidades, incitadas pelo exemplo das cidades européas, em que a reputação dos productos Mannesmann de ha muito já dispensa a propaganda, adoptaram exclusivamente o material das usinas Mannesmann, e toda nova installação equivale a uma nova apologia da superioridade deste producto. O recente successo obtido pela Sociedade Tubos Mannesmann, na concorrencia publica promovida pela Intendencia Municipal de Pelotas, para fornecimento de material destinado ás obras de abastecimento de agua á mencionada cidade riograndense, corrobora á evidencia esta affirmação. Não obstante empenharem-se neste escrutinio commercial, que punha em perspectiva uma avultada encommenda, os maiores productores de tubos e artigos congeneres do mundo, foi a preferencia para o supprimento do material destinado á rêde de distribuição urbana, conferida á Sociedade Tubos Mannesmann. Entre os maiores fornecimentos effectuados pela Sociedade Tubos Mannesmann, merecem especial destaque os seguintes : a installação de pneumaticos do Rio de Janeiro ; as obras de abastecimento de aguas, esgotos ou illuminação a gaz das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Bahia, Victoria, Parahyba do Norte, Porto Alegre, Uruguayana, Juiz de Fóra, Sapucuaia, Lavras, Villa Braz, Limeira, Itararé, Baurú, São João da Boa Vista e outras que seria demasiado longo enumerar. Accrescem, a tão volumoso registro de fornecimentos, os de milhares de postes tubulares, fornecidos para electroconductos, que, pela sua apparencia delgada e elegante, attrahem nas maiores cidades do Brazil a attenção dos transeuntes e concorrem em elevado gráu para o embellezamento das ruas. Entre os artigos que a Sociedade Mannesmann fornece, podem citar-se os seguintes : tubos para caldeiras de locomotivas e machinas fixas ; tubos com juncções de flanges para alta pressão : tubos de aço de ponta e bolsa, sem costura ; serpentinas ; tubagens para frigorificos ; tubos para revestimento de poços artesianos ; postes tubulares ; columnas tubulares para construcções ; mastros de descarga ; recipientes tubulares de aço laminado, sem costura, para acido carbonico, etc. ; tubos de precisão ; tubos para canalizações submarinas.

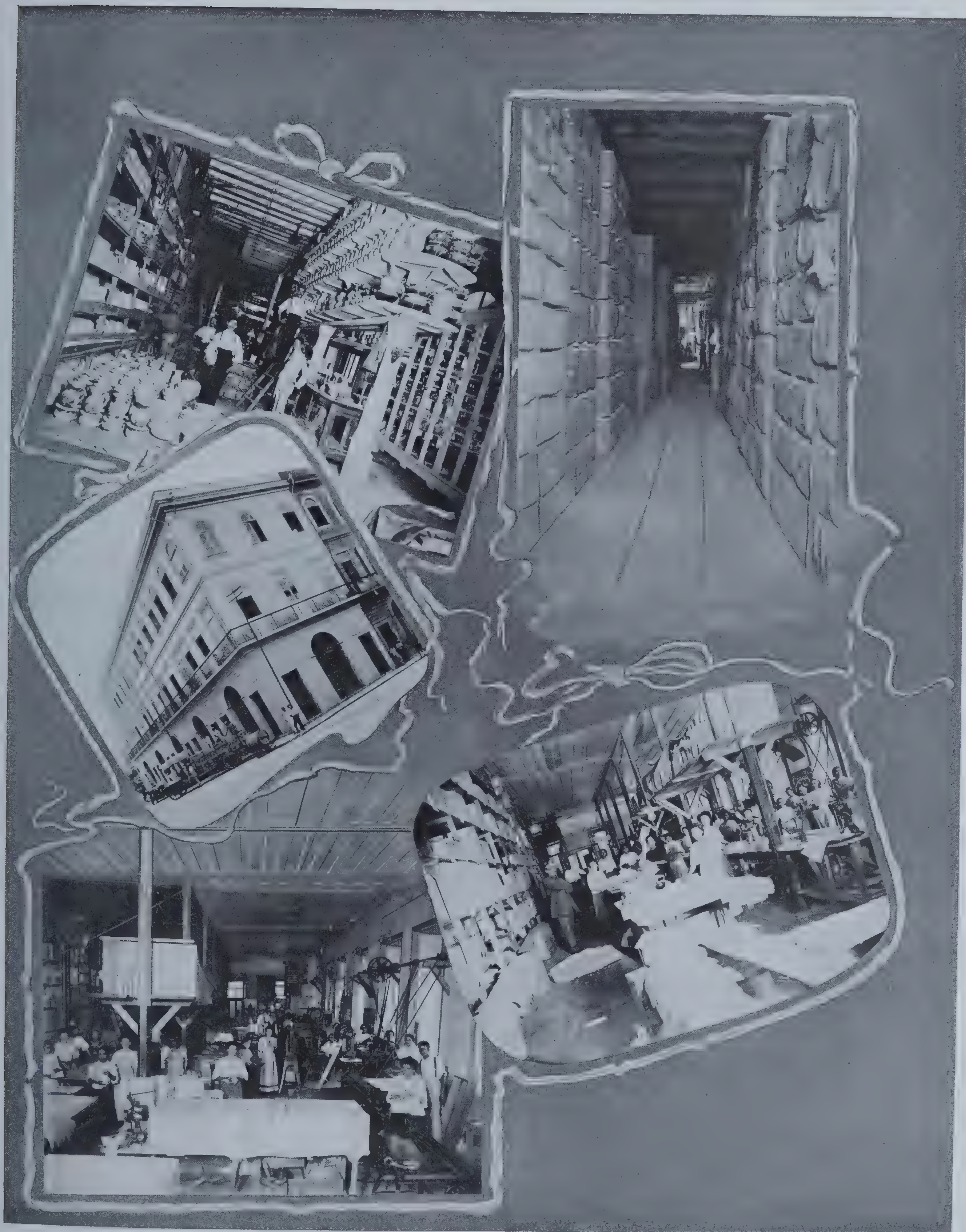
Oscar Taves & Cia.

Esta casa foi fundada em 1880 pela firma Mansell & Carré, commissaria, com pequeno deposito de correias e machinismos, tendo essa firma funccionado até 1888 quando o negocio foi traspassado ao Sr. J. F. Marques, que continuou o mesmo ramo, em maior escala, sob a razão social de J. F. Marques & Cia. Em 1892, foi formada uma Companhia limitada, „ J. F. Marques Limited ", que funccionou até 1893, anno em que a casa passou a dois antigos socios e gerentes, os Srs. Armstrong e Paulino Dias Pimenta, que constituiram a firma de Armstrong, Paulino & Cia., até a retirada do Sr. Armstrong em 1897. Tornou-se então o Sr. Thomas Whyte socio principal, estabelecendo a firma Whyte, Paulino & Cia., que funccionou até o fallecimento do Sr. Paulino Dias Pimenta em 1898, anno em que a firma foi alterada para Whyte & Cia., e admittido como socio o Sr. Oscar R. Taves. A firma Whyte & Cia. continuou até a retirada do Sr. Thomas Whyte em fins do anno de 1904, quando o Sr. Oscar R. Taves assumiu a gerencia da casa, sob a firma de Oscar Taves & Cia. Ficou então como chefe dos armazens o Sr. Avelino Dias Pimenta, já interessado na casa ha alguns annos, e que exerceu este mesmo cargo em todas as firmas, desde J. F Marques, em 1888. Desde o anno de 1900 se achava na casa, com interesse, o Sr. Bleda de Carvalho, que continua como interessado na actual firma. As transacções commerciaes da casa têm augmentado gradativamente ; hoje são occupados quatro predios pelos armazens, depositos e escriptorios : dois á rua São Pedro, 90 e 92, e dois á rua Theophilo Ottoni, 89 e 91, todos com communicações internas. A especialidade da firma é negociar com as repartições publicas brazileiras, para cujo fim dispõe de grande pessoal, com larga pratica adquirida durante muitos annos de exercicio na propria casa ; cada empregado cuida de deteminadas repartições, todos sob a direcção do gerente. A firma Oscar Taves & Cia. tem executado grandes contractos de fornecimentos com os Governos brazileiros, entre os quaes o fornecimento de cerca de 50 milhas de tubos de ferro fundido e peças especiaes de 32" e 36", durante os annos de 1908 e 1909, para o abastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro. Só esse contracto montou a centenas de milhares de libras esterlinas, não se especificando outros, como os grandes fornecimentos que têm sido feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil, ao Exercito, Marinha, Repartições de Agricultura e Obras Publicas. As compras são effectuadas directamente com os fabricantes europeus



BORLIDO, MONIZ & CIA.

1. Depositos na Rua Camerino. 2. O estabelecimento na Avenida Rio Branco.



O ESTABELECIMENTO, MOSTRUARIOS, ARMAZENS E FABRICA DA CASA BOLLMANN (FRANCISCO VILMAR).







HOTEL INTERNACIONAL.

e americanos, e entre as muitas casas estrangeiras que a firma representa, notam-se : The Standard Paint Co., de New York, Estados Unidos ; The Keystone Driller Co., de Beaver Falls, Pa. Estados Unidos ; The Leavitt Machine Co., de Orange, Md. Estados Unidos ; The Gandy Belt Co., de Baltimore, Md. Estados Unidos ; The Expanded Metal Co., de Westminster Londres, Inglaterra ; Davey Paxman & Co., A. G. Mumford, Ltd., de Colchester, Inglaterra ; e James Dawson & Son, Ltd., de Lincoln, Inglaterra.

Parc Royal.

Os armazens do Parc Royal foram fundados em 1875, tendo iniciado a sua existencia numa pequena loja em frente ao local onde hoje existe. A historia do seu desenvolvimento atravez dos 36 annos decorridos, seguio e acompanhou o progresso da cidade do Rio de Janeiro na sua marcha para a civilisação. Os homens que trabalharam na casa primitiva, geração já hoje quasi extincta, deixaram aos que lhe succederam uma honrosa tradição de probidade, de dedicação ao trabalho e de fé no brilhante futuro do paiz. Foi com esses sentimentos e com as lições recebidas d'esses mestres que os actuaes dirigentes do Parc Royal, antigos empregados da casa, conseguiram levar o antigo estabelecimento ao gráu de desenvolvimento em que hoje se encontra. O Parc Royal pode considerar-se um estabelecimento modelo no seu genero, pois foi organizado pelos processos technicos mais modernos, em todos os detalhes da sua vasta e complexa installação. O principio fundamental que rege os negocios d'esta casa é a absoluta probidade em todas as transacções, por minimas que sejam. Nos armazens os preços de todas as mercadorias sem excepção estão marcadas em algarismos communs e visiveis. O Parc Royal tem uma extensão consideravel de negocios ; as suas transacções são as mais vastas que casas congeneres têm realizado no paiz. Reune sob uma só administração varios ramos importantes de commercio e industria : são, por assim dizer, diversos estabelecimentos e diversas fabricas com uma só direcção, resultando assim uma parte relativamente pequena de despezas e encargos para cada ramo em particular. Verifica-se assim que os gastos geraes que recahem sobre o preço das mercadorias são minimos em relação a outras casas. A importação dos artigos extrangeiros é feita pelos processos mais vantajosos. O Parc Royal tem a sua filial, sob a mesma firma, registada na praça de Pariz, com capitaes sufficientes para fazer todas as compras em dinheiro á vista, por pessoal seu, de absoluta competencia. As mercadorias de procedencia nacional são adquiridas pelo mesmo processo : ausencia de intermediarios e aproveitamento de todos os descontos. As officinas reunidas no grande edificio da rua Uruguayana esquina da rua do Hospicio são modelos no seu genero e podem ser visitadas a qualquer hora util. Os numerosos artigos alli manufacturados são vantajosamente conhecidos em todo o Brazil. Os seus machinismos movidos a electricidade são os mais modernos. Trabalham nessas officinas 400 operarios diversos mestres e empregados. Os armazens do Parc Royal no seu edificio do Largo de São Francisco estão divididos em 32 secções de venda e diversas dependencias para uso e goso dos freguezes. As grandes officinas estão reunidas no edificio da rua Uruguayana. A filial de Paris está estabelecida na rua de Trévise 41, com armazens de deposito encaixotamento, escriptorios, etc. A casa tem ainda outros annexos de menor importancia, como sejam. : typographia, „ garage " de automoveis, fabrica de caixas, cozinhas e salas de jantar, cada uma em seu edificio. O pessoal actual, empregados e operarios comprehendidos, é superior a 1.000 pessoas.

Borlido, Moniz & Cia.

Esta firma foi fundada em 1879 pelo Sr. João Joaquim Gonçalves Borlido, em um edificio á esquina das ruas Direita e do Rosario, como importadora de oleos e lubrificantes. Nesta occasião, entrou o Sr. Antonio G. Borlido Moniz, como empregado da casa, tornando-se socio tres annos mais tarde. Em 1885 o Sr. Gonçalves Borlido commanditou-se, continuando o Sr. Borlido o negocio sob a firma Borlido Moniz & Cia. Em 1895, foi um empregado da firma, o Sr. Maia, feito interressado ; e entrou para socio dois annos depois, não havendo, entretanto, mudança na firma. Em 1907, foi a sociedade dissolvida com a clausula „ proviso ", de que a respeitada firma de Borlido Moniz & Co. ficaria com o Sr. Moniz ; e desde então, tem a firma continuado, sendo proprietario unico o Sr. Honorio G. Borlido Moniz. Como sempre, faz a firma grande negocio de importação de locomotivas, material de estrada de ferro, motores, caldeiras, machinas para a agricultura, ferro, aço em vigas para construcção, oleos, lubrificantes, graxas, ferramentas, tintas e materias corantes, accessorios mechanicos, apparelhos para estradas de ferro, asbestos, productos de couro e borracha, etc. Os Srs. Borlido Moniz & Cia. são agentes representantes de „ Pinchin Johnson & Co. Ltd.", Londres, fabricantes de tintas ; e tambem da „ Gas Engine & Power Co. " e „ Charles L. Seabury & Co. Consolidated (New York) ", constructores navaes. Negociam principalmente com o Governo Federal, assim como tambem com os governos dos varios Estados do Brazil. O seu escriptorio central fica em edificio proprio, á Avenida Rio Branco, 67. A firma tem tambem depositos á rua Camerino, 101 a 107, além de outras propriedades em varios pontos da cidade.

Francisco Vilmar (Casa Bollmann).

Como succursal da firma de Sel. C. F. Bollmann Wwe. & Sohn, de Braunschweig e Hamburgo, foi estabelecida no Rio de Janeiro, em Setembro de 1904, a firma de Francisco Vilmar, com um estabelecimento denominado „ Casa Bollmann ", conservando assim o antiquissimo nome da



ESTABELECIMENTO DE CUNHA, CALDEIRA & CIA.

casa matriz, que data de 1772. O edificio do estabelecimento, que cobre uma area consideravel e é de imponente aspecto, fica situado á Rua dos Benedictinos, 1, esquina da Avenida Rio Branco. O principal ramo de negocio da firma consiste na importação, em grande escala, de papeis e toda especie de artigos para impressão simples ou ornamental, papeis para escrever, de seda, cartão, papelão, mata borrão, etc., bem como de machinismos para trabalhos lithographicos. Acompanhando o desenvolvimento que iam tendo os seos varios ramos de negocio, estabeleceo a firma, tambem, uma secção importante para a venda, por atacado e a varejo, de louças, granito, porcelanas, vidros, crystaes, objectos de fantasia, apparelhos para mesa com decorações proprias e exclusivas, tudo em summa que se relacione com este genero de negocios, sendo os objectos importados directamente da Allemanha, Austria e Inglaterra. Outra secção importante da firma é a de manufactura de enveloppes, devido a cujo exito foi estabelecida uma outra secção, para impressão de cartões de visita e de cumprimentos, com bellos e artisticos desenhos em relevo. Esta secção, que tambem manufactura caixas de papelão, para usos pharmaceuticos, está montada com os mais modernos machinismos, dos mais afamados fabricantes da Allemanha e Inglaterra. Só ahi trabalham 60 pessoas. A' actividade e energia do Sr. Francisco Vilmar não bastam, porém, todos esses varios ramos de negocio; de sorte que a firma faz ainda transacções importantes como agente unica de varias afamadas fabricas de automoveis d'Allemanha, bem como outros artigos deste ramo de negocio, entre os quaes: Carros de passeio e caminhões da casa manufactora Heinz. Ehrhardt, de Düsseldorf e Zella St. Blasii, cujos productos gozam de geral e excellente reputação; pneumaticos e borrachas massiças da afamada fabrica Peters Union, etc. O Sr. Francisco Vilmar, a cuja administração habil e cheia de iniciativa deve a Casa Bollmann a sua florescente situação, nasceo em 1867 em Berlim onde foi educado e iniciou o seo tirocinio commercial. Veio para o Brazil em 1886 e, depois de conhecer bem a fundo os costumes e methodos commerciaes do paiz, fundou, como dissemos, em 1904, a „Casa Bollmann."

Gasmotoren-Fabrik Deutz.

A casa desta firma no Rio de Janeiro foi aberta em 1909, como succursal da „Gasmotoren-Fabrik Deutz", de Coeln, Deutz, Allemanha, de fama universal. O principal negocio da casa consiste na venda e installação dos productos da fabrica da casa em Deutz, em todo o Brazil. Desde 1864, têm sido construidos na fabrica motores de todos os typos, locomotivas, bombas e locomoveis, assim como tambem automoveis, etc. Os numeros abaixo dão uma idéa do trabalho desta empreza universal. Até Fevereiro de 1911, a firma forneceu os seguintes machinismos que estão actualmente trabalhando: 101.400 motores, com um total de 967.000 cavallos; 6.000 bombas de sucção, com um total de 250.000 cavallos; 550 motores „Deutzer Diesel" com 23.000 cavallos; 900 locomotivas, com 10.500 cavallos; motores para navios, com 8.500 cavallos, e 800 installações de bombas hydraulicas, com 18.000 cavallos. Os motores Otto gozam de alta reputação no Brazil e se encontram installados em todos os Estados. A casa do Rio tem por especialidade a importação dos motores „Deutzer", para installações electricas, como se encontram em Bello Horizonte, Natal, Bragança, Sete Lagôas, Aguas Virtuosas, etc. Tem tambem motores especialmente adaptados ás necessidades do paiz, taes como motores para barcos de pesca e de passageiros, para fiação e tecelagem, e motores apropriados para os usos de lavoura ou para producção de luz electrica. Além de collocar no mercado os productos de sua fabrica, a casa no Brazil é tambem representante de varias fabricas importantes em todos os ramos de machinismos; e ainda se encarrega da installação de officinas de carpintaria, fabricas de vagões, officinas mechanicas, padarias, fundições, etc. Encarrega-se de vender locomotivas de qualquer classe para tracção moderna, correias, oleos para machina, automoveis, caminhões automoveis, aço, etc. A firma tem agentes e representantes em todos os principaes centros do Brazil e dispõe de numeroso e competente corpo technico, o que lhe permitte occupar um bom logar entre as mais importantes casas congeneres no paiz.

Hard, Rand & Cia.

Varias casas norte-americanas, das mais importantes, se occupam da exportação do café brazileiro; entre estas, está a dos Srs Hard, Rand & Cia. A casa foi fundada pelos Srs. Hard & Rand, de Nova York, em 1880, e além da casa do Rio posteriormente abriram succursaes em Santos, São Paulo e Victoria. A extensão do negocio em que estão empenhados os Srs. Hard, Rand & Cia. pode-se deprehender do facto de ter essa firma, durante 1909-10, embarcado muito mais de 700.000 saccas de café, só do porto de Santos, para os diversos paizes consumidores do mundo.

Janowitzer, Wahle & Cia.

A firma Janowitzer Wahle & Cia, foi fundada em fins de 1907; é successora da Casa „Janowitzer, Vert & Cia.", estabelecida ha 21 annos. Actualmente os socios da casa sãoos Srs. A. Janowitzer, Vienna; Theiner e Janowitzer, Hamburgo; e J. Wahle, que tem a seu cargo os interesses da firma no Rio de Janeiro. A casa é representante de varias casas importantes e importa tambem por conta propria toda a sorte de artigos. Por mais de uma vez tem obtido contractos, por conta de importantes casas allemãs e austriacas, assim como tambem por conta propria. Entre estes ultimos, construiram os Srs. Janowitzer, Wahle & Cia. uma ponte pensil para o Ministerio da Marinha, entre o Arsenal de Marinha e a Ilha das Cobras. Forneceram tambem ao Ministerio da Guerra a totalidade dos materiaes para construcção da Villa Militar e consideravel numero de machinas para o Arsenal de Guerra. Para o Ministerio das Obras Publicas, construiram a estação radio-telegraphica do Rio. Entre as firmas que a casa representa, encontram-se Gebrueder Goedhart A. G. (Düsseldorff), que tem contracto para grandes obras de aterro na bahia do Rio de Janeiro; Hannovesche Maschinenbau A. G. (Hannover), fabricantes de locomotivas e de caldeiras; C. Lorenz A. G. (Berlim), fabricantes de estações radio-telegraphicas; Gebrueder Boehler A. G. (Vienna), fornecedores de estructuras de aço; C. Reichert (Vienna), fabricantes de microscopios, e J. Cook & Sons Ltd. (Londres), fabricantes de theodolitos.

Seraphim Clare & Cia.

Esta firma é composta de quatro socios, sendo tres portuguezes e um brazileiro, os Srs. Commendador Seraphim Fernandes Clare, Joaquim Fernandes Clare, Adelino de Souza Coelho, solidarios, e Antonio Fernandes Clare socio de industria. O capital social é de Rs. 1.000:000$000, por contracto registrado na Junta Commercial sob N°. 58.471, em 20 de Maio de 1907. A casa é successora das firmas Anastacio & Guimarães Junior e Guimarães Junior & Cia., sendo que desta ultima já fazia parte o Commendador Seraphim Fernandes Clare. O seu negocio consiste na importação de fazendas da Inglaterra, Allemanha, Italia, Belgica e França, as quaes, juntamente com tecidos de manufactura nacional, a casa vende por atacado, para todas as praças importantes do Brazil





ESTABELECIMENTO E DEPOSITOS DE SERAPHIM CLARE & CIA.

Grande Hotel Internacional.

O edificio onde fica actualmente o Hotel Internacional, foi construido outr' ora para um Sanatorio para tuberculosos em um ponto bastante elevado, abrigado por varias collinas, entre outras, as de Polux e Castor, a serra do Corcovado, etc. Pertenceu, successivamente, a particulares, á Companhia Melhoramentos de Santa Thereza e finalmente tornou-se propriedade do Sr. Ferdinand Mentges em 1893. O Hotel, situado na collina de Santa Thereza, é favorecido por um clima muito mais suave que o da cidade. Observa-se alli uma differença notavel de temperatura para 3° ou 4° menos que na cidade. As communicações para o Hotel são as melhores possiveis, havendo tramways que partem de quarto em quarto d'hora da



CIA. EDIFICADORA.

1, 2 e 3. As Officinas na Ponta do Cajú. 4. Depositos. 5. Officina de carros.



HOTEL AVENIDA—SOUZA, CABRAL & CIA.

1. Avenida Rio Branco, com o Hotel, na frente. 2. O Hotel. 3. Salão de Jantar. 4. Sala de Recepção.



WERNER, HILPERT & CIA.

1. Fabrica de seda em Petropolis. 2. 30 H.P. Sport Mercedes. 3. 70 H.P. 4-cyl. Mercedes. 4. 55 H.P. Landaulet Mercedes. 5. Um dos pavimentos do Armazem no Rio de Janeiro.

estação do Largo da Carioca. O percurso dura 20 minutos, em tramway, do Largo da Carrioca ao Hotel, e é feito por um caminho muito pittoresco e interessante. O Hotel está rodeado de mattas e os passeios são muitos e variados, taes como Lagoinha, Sumaré, Sylvestre, Paineiras, Corcovado. O Hotel é principalmente para familias e estrangeiros que desejem residir em logar socegado durante a noite. O seu parque e as suas mattas, da extensão de 40.000 metros quadrados, são de grande attractivo para os estrangeiros. O Hotel, augmentado e inteiramente reformado em 1911 com todas as commodidades modernas, contém 150 leitos. Divide-se em um edificio central, 3 „ villas " e 10 chalets; a sua sala de jantar, que é uma das mais lindas no Rio de Janeiro, serve tambem para banquetes, e ha uma grande sala de bilhares, com 4 bilhares, sala de leitura, sala para correspondencia e apartamentos de luxo, com banho particular. Tem o hotel dois elevadores, um dos quaes para conduzir os viajantes á altura onde ficam os *Chalets*, e um grande jardim com *tennis* e *croquet*. Do alto da collina Pollux, descortina-se magnifico scenario.

Companhia Edificadora.

Esta empreza foi registrada em Novembro de 1890, tendo como objecto construir, por conta propria ou de terceiros, edificios e material rodante para estradas de ferro, casas para residencia, no Rio de Janeiro; e tambem comprar e vender terrenos ou casas. O capital inicial auctorizado foi de Rs. 3.000:000$000, dividido em acções de Rs. 200$000 cada uma. Deste capital foram realisados Rs. 857:000$000 em dinheiro, sendo o resto representado por direitos de incorporação. O capital nominal foi, em 1905, elevado a Rs. 6.000:000$000, sendo distribuidas 15.000 acções como bonus entre os accionistas. Em 1906, foi emittido um emprestimo de Rs. 3.000:000$000 em debentures de 8 % ao typo de 95 %, sendo dada como garantia a primeira hypotheca das propriedades da empreza. A amortização deste emprestimo é de 1 1/2 % ao anno, por sorteio, quando os titulos são cotados ao par, e por compra, quando têm cotação inferior.

Hotel Avenida.

O Rio de Janeiro, hoje uma das mais bellas e saudaveis cidades do mundo, cercada de montanhas de uma vegetação luxuriante, offerece ao forasteiro espectaculos e panoramas ineditos e attractivos de toda a ordem, os quaes despertam verdadeiro enthusiasmo aos estrangeiros que a visitam. Com a população de um milhão de habitantes, que continua a augmentar, é um centro adeantadissimo de progresso e actividade em todos os ramos do labor humano. O serviço de hygiene nas ruas e habitações é modelar e póde competir com o das mais adeantadas cidades do velho mundo. O Hotel Avenida, edificado na Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, 152 a 162, fica situado no coração da grande metropole brazileira; e é, sem duvida, além do maior, um dos melhores e mais confortaveis estabelecimentos desse genero que possue a capital. A pequena distancia do caes e no ponto convergente de quasi todas as linhas de bondes (tramways) da cidade, é para os viajantes um modelo perfeitamente combinado de palacio e de lar, dominando a grande arteria urbana, que é a Avenida Central, uma das grandes bellezas do Rio. Na opinião de numerosos visitantes que o frequentam, nacionaes e estrangeiros, assim como dos hospedes que delle fazem morada permanente, é tambem um dos mais luxuosos hoteis da capital. Dispõe de 250 quartos ou aposentos, altos e espaçosos, elegantemente mobiliados, com luz e campainha electrica, quartos de banho, *toilette* e lavatorios convenientemente situados, etc. Magnificos elevadores dão accesso commodo e facil a todos os andares, por sua vez servidos de telephones do modelo o mais aperfeiçoado. Os seus proprietarios, Srs. Souza Cabral & Cia., no empenho constante de garantir ao publico e aos frequentadores do estabelecimento o melhor conforto e a maior commodidade, não poupam esforços para introduzir, a cada passo, melhoramentos compativeis com a bem justa fama de que gosa o hotel. Assim é que tem um serviço de mesa excellente, uma cozinha de primeira ordem e dois vastos salões para refeições, claros, alegres e situados num dos pontos convenientes do grande palacio, que é o predio. Os salões de visitas, de musica e leitura são bellamente decorados e mobiliados e criteriosamente dispostos ao agrado dos hospedes. Os serviços do Hotel, internos e externos, occupam 90 empregados (entre os quaes habilitados interpretes), escrupulosamente escolhidos e methodicamente divididos. A frequencia diaria do estabelecimento representa, em media, 250 hospedes. O Hotel Avenida está, pois, em condições de offerecer a estrangeiros e nacionaes um serviço de acordo com o gráu de civilisação e cultura da grande capital do Brazil.

Cunha, Caldeira & Cia.

Esta casa foi fundada ha 33 annos, sob a firma de Cunha, Silva & Paranhos. Dessa primitiva firma, ainda existe o primeiro socio Sr. Antonio João Alves da Cunha e Silva, que é ainda solidario na actual. O inicio dos negocios da casa foram roupas em grosso; com o correr, porém, do tempo e já depois de outras firmas successoras, foi addicionada uma secção de fazendas, tambem por atacado. Hoje, a firma só negocia em fazendas compradas em primeira mão ás fabricas do paiz e importadas dos mercados estrangeiros. As suas vendas são feitas em grosso a casas atacadistas em todas as capitaes dos Estados do Brazil. O seu capital effectivo é de Rs. 1.500:000$000, todo elle realisado. E são socios da firma, todos solidarios, os Srs. Antonio João Alves da Cunha e Silva, residente em Paris; Joaquim Borges Caldeira, residente em Lisbôa; José Ferreira Pinto da Costa, residente no Rio de Janeiro, á rua 8 de Dezembro, 110; Alfredo dos Santos Henriques, residente na Bahia; Joaquim Nunes da Silva, residente em São Paulo; Manoel Correa Vieira Junior, residente no Rio, á rua Barão de Mesquita, 622; José Duarte Martins, residente na sede do negocio, á rua Theophilo Ottoni, 43 e 45.

Arbuckle & Cia.

Desde a sua fundação no Brazil em Dezembro de 1880, tem a casa „ Arbuckle & Cia." exportado nada menos de 22.548.772 saccas de café pora os Estados-Unidos da America do Norte, das quaes 11.993.087 foram despachadas pelo porto do Rio de Janeiro e as restantes pelos portos de Santos e Victoria. As casas dos Srs. Arbuckle & Cia. no Brazil são, na realidade, succursaes da conhecidissima firma de Arbuckle Brothers, de Nova York, casa de torrefacção de café e refinaria de assucar. Quando se fundou a casa do Rio, foi a sua gerencia confiada ao Sr. J. S. Towman. Em 1887, foi este logar occupado pelo Sr. J. B. Kennedy e 14 annos mais tarde entregue á competencia do Sr. Louis R. Gray. Os escriptorios do Rio ficam á rua de São Bento, 2, 4, e 6; e os armazens á rua da Saúde, 156 a 162. Neste ultimo ponto, ha uma installação com o machinismo do mais moderno typo para pesar, limpar e ensaccar café.



ARMAZENS DE COSTA, PACHECO & CIA. NA AVENIDA RIO BRANCO.

Werner, Hilpert & Cia.

Esta firma é successora de „ Dannecher Werner & Cia. ", casa que tem girado com varios e successivos nomes em Paris desde 1843 e no Rio de Janeiro desde 1871. A actual razão social data de principios de 1911. A especialidade da casa foi sempre a importação de tecidos de algodão, lisos e trançados, lãs, etc., principalmente da Inglaterra (Manchester), Hollanda, Belgica, Suissa, Allemanha, Italia, Austria e Estados Unidos da America do Norte. Occupa-se tambem da venda de manufacturas nacionaes, taes como tecidos de algodão e lã, e é proprietarias de uma fabrica de fiação de seda em Petropolis e de fabricas de meias, collarinhos e camisas no Rio de Janeiro. A fabrica de meias denomina-se Fabrica da Tijuca, e a de collarinhos gira sob a firma Arthur Frankel & Cia. Em sua secção de machinas, occupam-se os Srs. Werner Hilpert & Cia. da importação de automoveis, não só para „ tourisme ", como tambem para carga, lanchas automoveis, motores electricos e a petroleo, sendo o Rio e São Paulo os seus principaes mercados compradores. Uma das suas principaes secções é a da venda de automoveis „ Mercedes " e „ Daimler " que se está tor-







PREDIO, MOSTRUARIOS E DEPOSITOS DE ARP & CIA.

nando um dos negocios mais lucrativos no Brazil. A perfeição de construcção e regularidade de funccionamento destes automoveis estão já tão largamente espalhadas, que é desnecessario insistir neste assumpto; e as bellas ,, carrosseries " com que podem ser providos os tornam carros luxuosos e elegantes. Varios caminhões automoveis do typo ,, Mercedes " têm tambem sido importados. A firma envia os seus viajantes ao longo de toda a costa do Brazil de Norte a Sul; e na secção de machinas a maior parte do negocio é feito com o interior. Os socios solidarios da firma são os Srs. Helmer Werner e Moritz Hilpert, sendo o Sr. Dennecker socio commanditario. A casa compradora da firma fica na Cité d'Hauteville, 10, Paris; e o seu deposito no Rio á rua da Alfandega 99 e 101. A casa tem tambem uma succursal em São Paulo

Costa, Pacheco & Cia.

A casa Costa Pacheco & Cia, estabelecida em Março de 1885, pelos Srs. Antonio Maria da Costa e José Pinto Pacheco, compõe-se actualmente dos socios Srs. Antonio Maria da Costa, A. Dias Leite Pacheco, Alvaro da Rocha e Alvaro Anercio Machado, sendo commanditario o Sr. Antonio Julio da Costa, residente em Portugal. O seu capital registrado é de Rs. 1.200:000$000, importancia insufficiente para as suas transacções, que vão augmentando sempre; mas os Srs. Costa Pacheco & Cia. trabalham com outras importantes quantias, pertencentes aos socios componentes da firma. Tem a casa uma filial, na cidade de São Paulo, que se occupa exclusivamente dos negocios do Estado. Os negocios da firma estendem-se a todos os Estados do Brazil, com os quaes trabalha directamente e por intermedio dos seus viajantes. Installada a firma desde o seu incio, á rua do Hospicio, 55, e Rosario 84, foi o predio em que era estabelecida demolido em 1895, para a abertura da grande Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco. Occupa, desde então, um edificio na mesma Avenida, 114, expressamente construido pelo seu chefe, Sr. Antonio Maria da Costa, para tal fim. Os Srs. Costa, Pacheco & Cia negociam em roupa branca de toda a especie, para homens, senhoras e crianças, artigos de modas, confecções, tapeçaria, roupa de cama e meza, chapéos para senhoras, toucas para crianças, rendas bordados, brinquedos, etc., etc.

Braga, Carneiro & Cia.

A firma Braga Carneiro & Cia, uma das mais antigas, importantes e emprehendedoras casas do Brazil, foi fundada pelo Sr. Augusto Lehéricy em 1841, passando mais tarde á firma Francisco de Macedo & Cia; á qual succedeu Robellard Braga e Cia. Os socios da firma são, presentemente, os Srs. Manuel Rodrigues Carneiro Junior e Francisco de Faria Braga Carneiro. O capital da casa é de Rs. 500:000$000, havendo tambem um fundo de reserva de Rs 497:641$524. A firma importa da Inglaterra, Belgica, França, Allemanha, Austria-Hungria, Italia e Estados Unidos, em larga escala, consistindo as suas importações nas seguintes mercadorias: fazendas, cimento, gesso, vidros, estructuras de aço para construcções e lampadas electricas. Estas importações sobem a £200.000 annualmente e as vendas a Rs. 6.000:000$000. Os seus armazens ficam á rua Visconde Inhaúma, 63, são espaçosos e, sob todos os pontos de vista, modernos e bem installados; ahi se veem, perfeitamente ordenados, os numerosos artigos que a casa importa. O escriptorio fica á rua Theophilo Ottoni, 46. A firma, que goza de esplendida reputação, tem representantes em todos os pontos do Brazil. Os Srs. Braga Carneiro & Cia. são representantes, no territorio da Republica, das seguintes importantes casas européas e americanas: ,, Comptoir des Aciers Belges", Belgica, Bruxellas, trilhos e vigas de aço; ,, Société Anonyme John Cockerill", Belgica, com officinas em Seraing, material para estradas de ferro (linha permanente, material rodante), estructuras de ferro, etc.; têm estaleiros em Hoboken, construindo principalmente embarcações para a pesca; são fornecedores do Governo Brazileiro ,, Fabrique Nationale d'Armes de Guerre", Herstal, armas de fogo de pequeno calibre, munições, bicyclettes, motocyclettes, automoveis, caminhões automoveis; ,, Syndicat des Cibles Electro-Automatiques", Bruxellas, alvos para linhas de tiro; ,, The United States Trade Mark Association", Nova York; ,, The Wilcox & White Co.", Meriden, Conn., pianos automaticos Angelus; Srs. Boervicke & Tufel, New York, remedios homeopathicos.

Torre Eiffel.

A casa ,, A Torre Eiffel" foi fundada em 1889 pelo Sr. Francisco Portella, activo negociante que adoptou as vendas a preço fixo no seu vasto estabelecimento, destinado ao commercio de roupas e demais artigos para homens e meninos, objectos de viagem e de ,, toilette", etc., etc. Em 1903, devido ás obras da Avenida Central, cujo traçado abrangia a area occupada pela ,, Torre Eiffel", o Sr. Portella adquiriu o predio onde fora estabelecido o jornal ,, O Paiz", confiando ao engenheiro Sr. Arno Gierth a construcção dum edificio apropriado ao seu negocio. Foram as obras iniciadas pela demolição dos velhos predios em fim de 1904, e a 2 de Outubro de 1905 poude ser inaugurada a nova séde da ,, Torre Eiffel". E' um bello edificio, cuja fachada, em estylo Renaissance, se eleva á altura de 18 m. 50 com a largura de 12 m. 50, disposto em loja, primeiro andar subdividido em dous, e segundo andar. Na loja, ha a grande porta da entrada de 3 m. 75 de largura, ladeada de amplos mostradores bi-partidos. Correspondendo aos tres largos vãos da loja, porta central e mostradores, ha, no primeiro andar, os mostradores lateraes e largo balcão central, cuja esquadria de araribá nacional é realçada pelos vitraes coloridos. Um vasto ,, hall" de 26 metros de fundo, por 12 m. 50 de largura, com a area de 325 metros quadrados, se offerece para a exposição e venda. Esse ,, hall" apresenta tres ordens de galerias, com grades de ferro em relevo, supportados por duas ordens de columnas de ferro fundido. Ao fundo do ,, hall", uma escada de marmore conduz aos andares superiores. O ,, hall" é coberto por grande claraboia, sobre guarda-pó em vidros ornamentados; e para evitar o calor produzido por essa grande cupula envidraçada, ha um systema completo de ventilação. A armação, de vinhatico encerado, representa um bem acabado especimen de moderna marcenaria em que a solidez se allia á leveza e ao bem combinado das molduras, não faltando tambem delicada obra de esculptura. E conciliando o bello com o util, as prateleiras são fechadas por cortinas de madeira. Annexos ás armações ha dous gabinetes para as provas de alfaiataria, em estylo Luiz XV. Todo o solo do ,, hall" é ladrilhado a mosaico. Do ,, hall" passa-se á segunda secção, que tem a sua fachada para a rua Nova do Ouvidor. Ahi está installada a officina de alfaiataria na loja, tendo no sobrado o salão de jantar, cozinha e outras dependencias. A firma F. Portella & Cia., proprietaria de tão importante estabelecimento, compõe-se dos Srs. Francisco Portella, Rodolpho Domingues da Silva, Thomaz Augusto da Silva e Bernardino da Fonseca Sampaio.

E. Salathé & Cia.

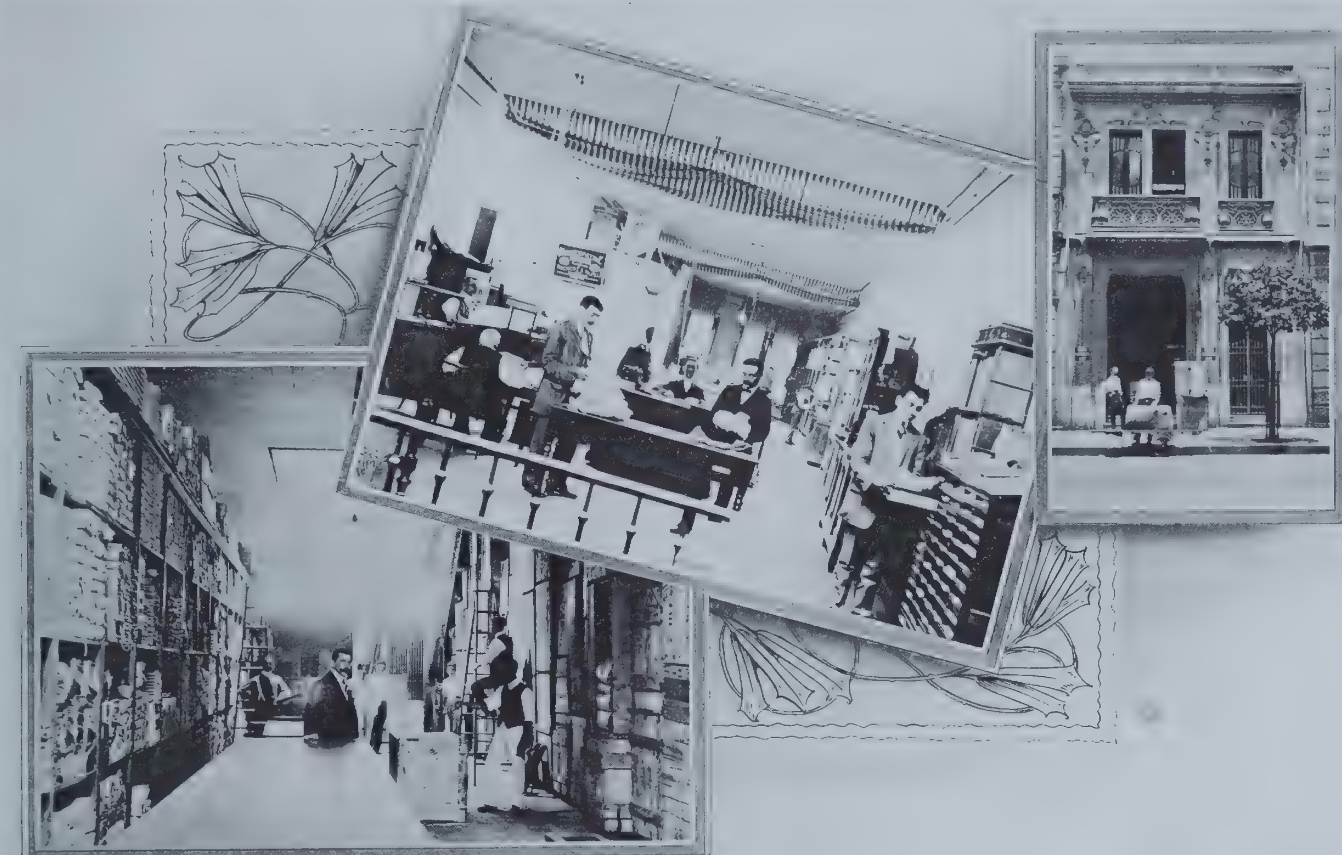
Esta firma, existente na Europa muito antes de 1841, abriu casa no Brazil, naquelle anno, para negociar como firma importadora de toda a sorte de manufacturas em algodão, lã, linho, seda e juta, provenientes das principaes fabricas da Grã Bretanha, Italia, Allemanha e França, enviadas pela matriz em Basiléa, Suissa, directamente das fabricas para o Rio e dahi para as succursaes de Porto Alegre e São Paulo. Os proprietarios desta conhecida e grande casa importadora são os Srs. Edward Salathé e Adolph Maeder, dos quaes um está habitualmente no Brazil, emquanto o outro fica na casa em Basiléa. Em artigos manufacturados, figuram os Srs Salathé & Cia entre os primeiros na lista dos importadores, para o anno de 1910; e o seu armazem, cujo edificio lhes pertence e occupa toda a largura do quarteirão, entre as ruas Visconde de Inhauma e Theophilo Ottoni, tem tres andares e cerca de 900 metros quadrados de superficie. Nos tres andares, ha grande *stock* dos melhores artigos, fornecidos pelo antigo continente. Emprega a casa cerca de 40 caixeiros. As transacções são todas feitas com a casa do Rio, servindo a de Basiléa como liquidante e compradora. O maior ramo de importação, actualmente, da firma é o de artigos de algodão, manufacturados em Manchester.

Arp & Cia.

Em 1867, estabeleceu-se o Sr. Maximiliano Nothmann, de nacionalidade allemã, fundador da firma acima, no predio numero 118 da rua do Ouvidor, com o reduzido capital de Rs. 1.000:000$000. Em pouco tempo conseguio travar relações com o capitalista, seu patricio, Sr. Frederico Glette, que lhe forneceu capitaes, graças aos quaes o Sr. Nothmann poude desenvolver rapidamente a sua modesta casa commercial, fazendo concorrencia vantajosa aos demais estabelecimentos de machinas de costura, pois este era o seu ramo de negocio. Tão rapido foi o desenvolvimento do seu negocio, que o Sr. Nothmann foi obrigado a mudal-o para o predio numero 147, cujo armazem era mais estreito que o primeiro, mas com muito mais fundo. Dez annos depois do primeiro estabelecimento, abriu o Sr. Max Nothmann uma casa de importação geral, á rua General Camara, 33, para onde passou, deixando o estabelecimento de machinas entregue á gerencia do Sr. Arnaldo Schulze. Em 1883, foi o estabelecimento de machinas mudado para a rua do Ouvidor, 68, onde ainda hoje existe. No mesmo anno, entrou para a casa o actual chefe principal Sr. Julius Arp. Em 1886, o Sr. Max Nothmann admittiu, como socio solidario, o Sr. Arnaldo Schulze, passando este para a casa da rua General Camara, chamada matriz, e assumindo o Sr. Julius Arp a gerencia da casa da rua do Ouvidor. A firma passou então a ser Max Nothmann & Cia. Em 1889, os Srs. Max Nothmann e Arnaldo Schulze dissolveram a sociedade. Depois da morte do Sr. Max Nothmann, organizou o Sr. Julius Arp, em successão, a firma Arp & Cia., admittindo como socio o



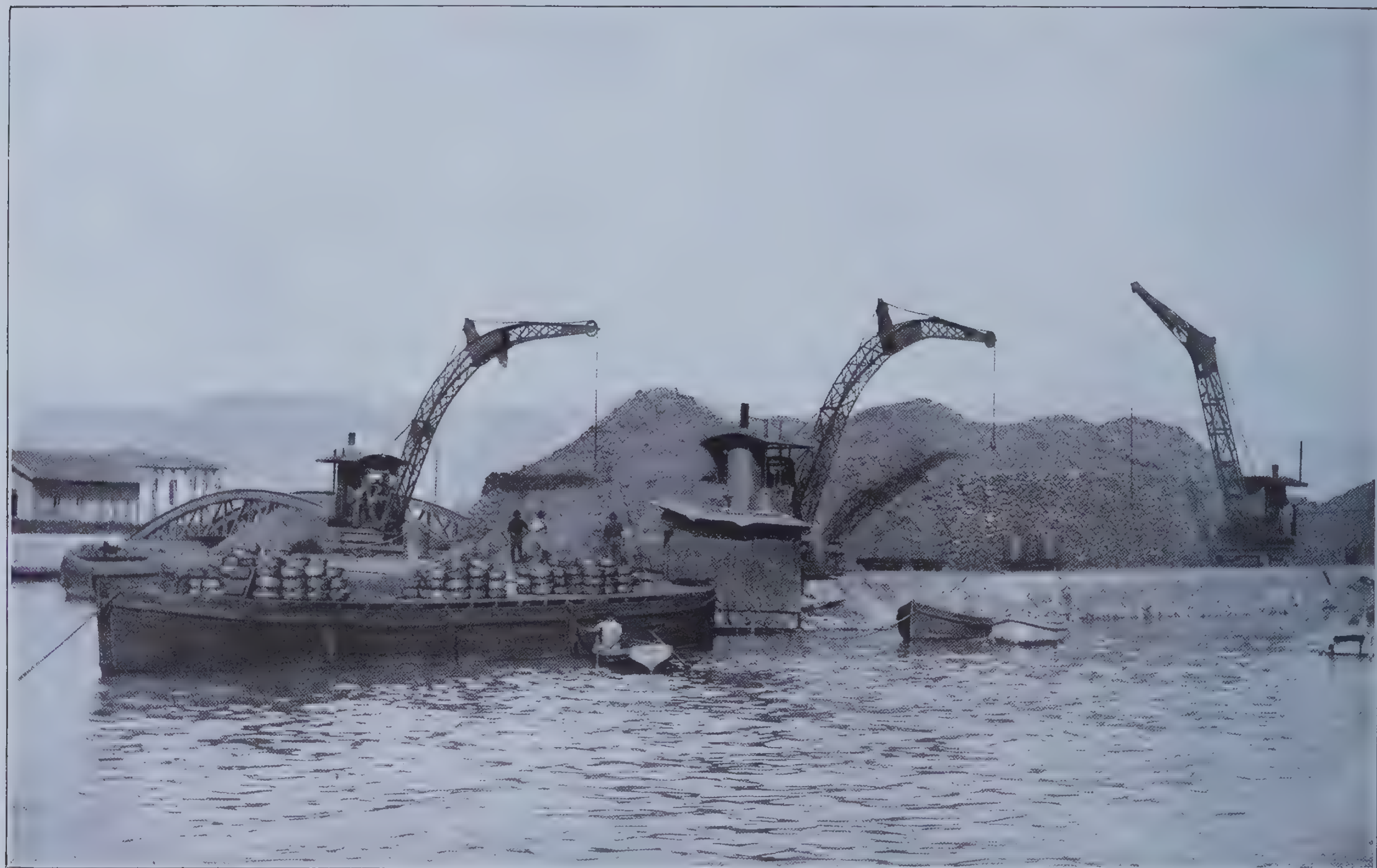
ESTABELECIMENTO DE E. SALATHÉ & CIA.



ESTABELECIMENTO DE BRAGA, CARNEIRO & CIA.



ESTABELECIMENTO DE F. PORTELLA & CIA. (TORRE EIFFEL).



FRANCISCO LEAL & CIA. VISTA GERAL DOS SAVEIROS DE CARVÃO E DO ATRACADOURO.

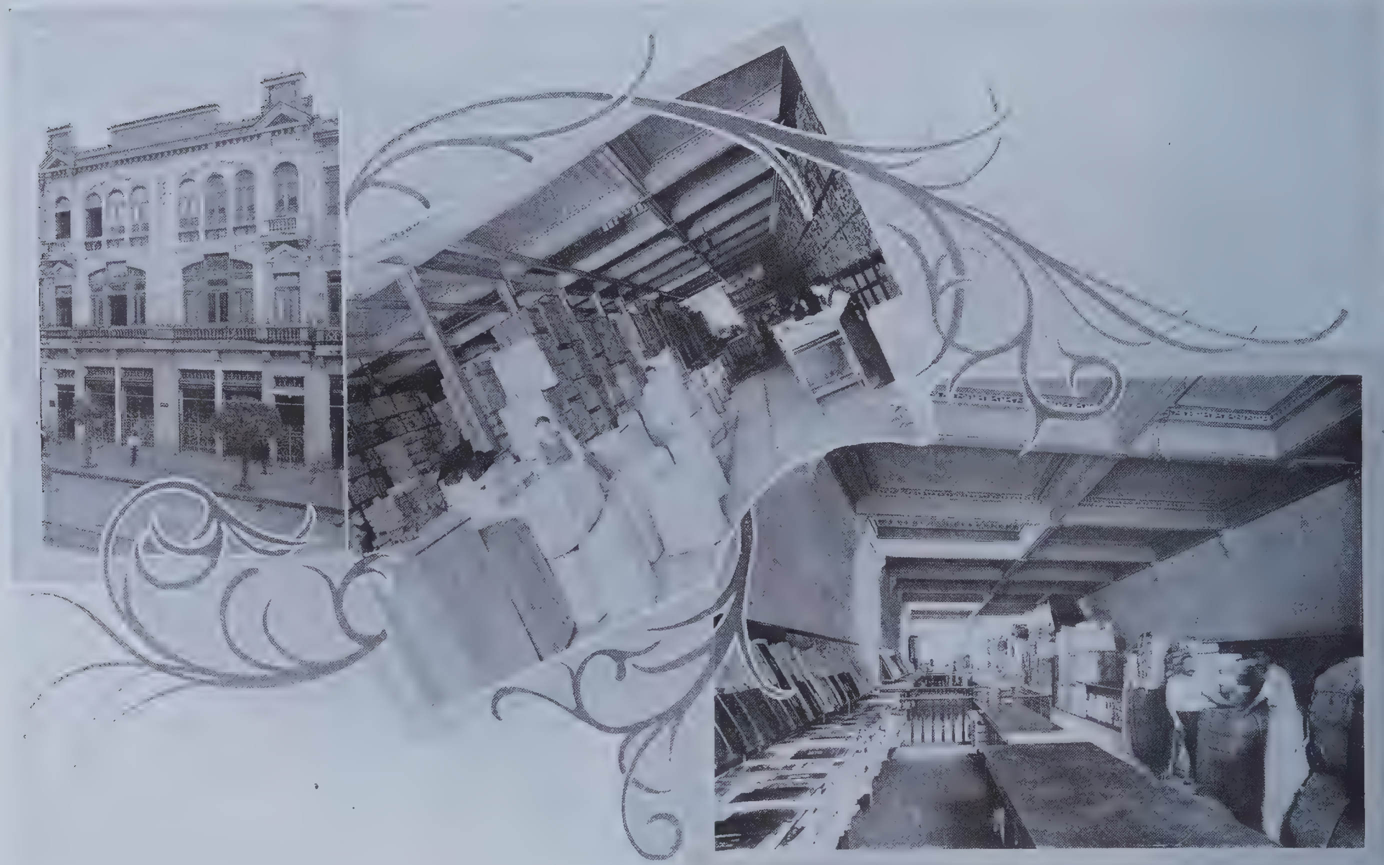


BEHREND SCHMIDT & CIA.
1. Geradores e Dynamos da Usina Electrica em Joinville, Santa Catharina. 2. Quarteis de ferro e aço para a Policia do Rio de Janeiro, em via de construcção.





CARLOS SCHLOSSER & CIA.
1. O estabelecimento na Avenida Rio Branco. 2. Garage. 3. Mostruario.



EDIFICIO, MOSTRUARIOS E ARMAZENS DE SEABRA & CIA.



DIAS GARCIA & CIA.

1. Depositos na Rua dos Benedictinos. 2. Depositos no Caes de Pharoux. 3. Depositos na Rua Clapp.



DIAS GARCIA & CIA.

1 e 3. Interior dos Depositos. 2. Os Depositos no Caes do Porto. 4. O estabelecimento na Rua General Camara.

†

Sr. José Ribeiro de Araujo. Na casa da rua General Camara, succederam os Srs Victor Uslaender e Richard Vichello. A firma Arp & Cia. addicionou ao seu negocio de machinas de costura, o de armas, armarinho e ferragens. Em 1901, retirou-se da firma o Sr. José Ribeiro de Araujo, entrando no seu logar os Srs Fritz Kork e Hugo Bellingrodt. Aquelle falleceu no mesmo anno, e este deixou a firma em 1906. Em Janeiro de 1904, foi admittido como socio o Sr. Heinrich Mutzenbecher. Devido ao grande desenvolvimento do negocio, foi preciso alugar o predio da rua do Rosario, 67, que se communica pelos fundos com o predio da rua do Ouvidor e o deposito na rua Quitanda, 52. Em 1904, o Sr. Julius Arp seguio para Hamburgo, onde estabeleceu uma casa de compras, sob a gerencia do Sr. Hans Bremer, e que hoje funcciona no Edificio Barkhof, 3. A casa Arp fundou, tambem, em 1891, na cidade de Joinville, em Santa Catharina, uma fabrica de meias e camisas de meia, sob a firma Kaiser & Cia. Em 1911, inauguraram os Srs. Arp & Cia, sob a firma M. Sinjen & Cia., uma fabrica de rendas em Friburgo, cujos productos têm tido, como os da fabrica de meias em Joinville, enorme acceitação.

Francisco Leal & Cia.

Esta casa, que foi fundada em 1903 com o capital de Rs. 1.000:000$000, toma parte importante no commercio do carvão do Rio de Janeiro. Os Srs. Francisco Leal & Cia. negociam directamente com os principaes proprietarios de minas de carvão da Inglaterra e Escossia e as suas importações de carvão de Cardiff, carvão escossez e de coke são, em média, de 100.000 toneladas annualmente. Fornecem ás estradas de ferro, ás Companhias de navegação, ás repartições do Governo, ás fabricas, cervejarias, refinarias, hoteis, officinas, forjas e casas particulares em todos os pontos do Brazil. Têm sempre um *stock* de nunca menos de 15.000 toneladas de carvão de varias qualidades. Os seus depositos ficam á Avenida do Mangue, Caes do Porto. A firma possue lanchas a vapor, saveiros guindastes e outros accessorios necessarios a um negocio desta ordem, no mar e em terra. O escriptorio da casa fica á rua 1.° de Março, 91. O negocio foi estabelecido em 1903 e os socios são os Srs. Francisco Eugenio Leal e Victor Luiz Monteiro.

Carlos Schlosser & Cia.

Esta casa, embora faça grande commercio de importação, é de fundação relativamente recente. Foi estabelecida no Rio, em 1898, pelo Sr. Carlos Schlosser, de sociedade com os Srs. Honsberg & Spier, de Remscheid, Allemanha. A principio, o seu negocio consistia principalmente em ferro, ferragens e machinismos ; mas logo depois começou a firma a executar tambem contractos para varias repartições do Governo, fornecendo material para obras publicas. Em 1909, iniciou a firma a importação de automoveis e seus accessorios, e neste ramo de negocio occupa logar proeminente, entre as casas congeneres do Brazil. Desde então, tem a sua importação de ferragens sido abandonada ; e hoje o negocio da firma consiste na importação de carros e caminhões automoveis, machinismos e accessorios technicos de toda a sorte, e na execução de contractos feitos com o Governo. Os automoveis „ Benz " e os caminhões „ Saurer " estão espalhados em todo o Brazil, e a „ Garage ", que ultimamente abriram os Srs. Schlosser & Cia., perfeitamente installada, é sem duvida, uma das primeiras no paiz. O estabelecimento e escriptorios da firma ficam á Avenida Rio Branco, 63 ; os gerentes no Brazil são os Srs. Alfredo Steinberg e Hermann Krueger.

Behrend, Schmidt & Cia.

A antiga firma Behrend Schimdt & Cia., fundada em Berlim em 1850, abriu, mais tarde, uma succursal no Rio de Janeiro. A casa no Rio de Janeiro importa em larga escala, principalmente da Inglaterra, Allemanha e dos Estados Unidos, todas as machinas e accessorios para installações de luz e força incluindo installações geradoras completas, e tambem lubrificantes e aço para a manufactura de ferramentas. Encarrega-se do fornecimento de material para installações de gaz ou electricidade, nas cidades, fabricas, estabelecimentos quaesquer, estradas de ferro, carros, automoveis, tramways, etc., etc. Tem contractos com o Governo Brazileiro para o fornecimento de equipamento e outros artigos para o Exercito e Marinha. A firma tem grandes armazens á rua da Alfandega, 46, onde se encontra o grande *stock* de mercadorias que importa, entre as quaes desperta particular interesse o material electrico. Para a venda em outros portos do Brazil tem a casa varios viajantes, que percorrem os diversos Estados da Republica. Esta casa gosa no paiz de grande reputação pela excellencia de seus artigos e pela confiança que soube inspirar aos seus clientes.

Seabra & Cia.

Esta importante casa de fazendas e roupas por atacado, estabelecida no Rio de Janeiro, á rua Visconde de Inhauma, 78 e 80, foi fundada em 1876 pela firma Pereira, Rocha & Vieira. A firma actual mantem o mesmo negocio de atacado com todas as capitaes de Estado e outras principaes cidades do Brazil. Compõem a firma os Srs. Antonio Ribeiro Seabra, Joaquim de Campos Mendes, João José Baptista e Manoel Franco Ventura, todos socios solidarios.

Dias Garcia & Cia.

A firma Dias Garcia & Cia. foi fundada em Janeiro de 1893, com o capital de Rs. 200:000$000, pelo socio solidario Sr. Antonio Dias Garcia e dois commanditarios, dedicando-se ao commercio de importação de ferragens. Em 1899, foi o capital elevado a Rs. 600:000$000 e a Rs. 1.000:000$000 em 1903, capital este que ainda hoje é conservado pelos actuaes socios solidarios Srs. Antonio Dias Garcia, Albino de Azevedo Branco e Manoel Dias Garcia, e pelo commanditario Visconde de São João da Madeira. Além do capital social, existe um fundo de reserva de Rs. 400:000$000 e mais Rs. 2.600:000$000 de haveres pertencentes aos socios, girando, portanto, os negocios com un fundo de Rs. 4.000:000$000. As vendas annuaes, que no inicio do negocio e ao cambio de 9d. regulavam de Rs. 2.000:000$ a Rs. 2.500:000$000, têm attingido nos ultimos annos a Rs. 6.000:000$ e Rs. 7.000:000$000, calculado ao cambio de 16d. Em 1891, annexou-se ao negocio uma secção de commissões de café e cereaes, a qual se tem desenvolvido bastante, regulando receber nos ultimos annos, só de cafés consignados, de 150 a 200 mil saccos de 60 kilos annualmente, fóra outros cereaes, como milho e feijão. Uma boa parte dos cafés recebidos é exportada para Europa e Estados Unidos. Para a venda de cafés no estrangeiro são principaes agentes da firma os Srs. Louis Volkaerts, em Antuerpia, Belgica, e G. Amsinck & Co., em Nova York, Estados Unidos. A maior parte dos artigos de importação são recebidos da Inglaterra, Allemanha, França e Estados Unidos, e constam de ferragens em geral e com especialidade ferragens grossas, louças de ferro, cimento, tintas, telhas zincadas, arame farpado e liso, material para estradas de ferro e artigos para lavoura. A casa, além do grande movimento de negocios que faz nesta capital, vende tambem para a maior parte dos Estados, onde tem muitos agentes, possuindo além disso crescido numero de viajantes effectivos. Possue tambem esta firma a seu serviço avultado numero de auxiliares internos, ou sejam cerca de 100 pessoas, distribuidas pelas diversas dependencias da casa matriz, escriptorios e depositos. A casa matriz e os escriptorios ficam á rua General Camara, 39, 41 e 43, e os depositos á rua Clapp, 9, Caes do Pharoux, 10, rua dos Benedictinos, 19, e rua da Gamboa, 21, 23 e 25.

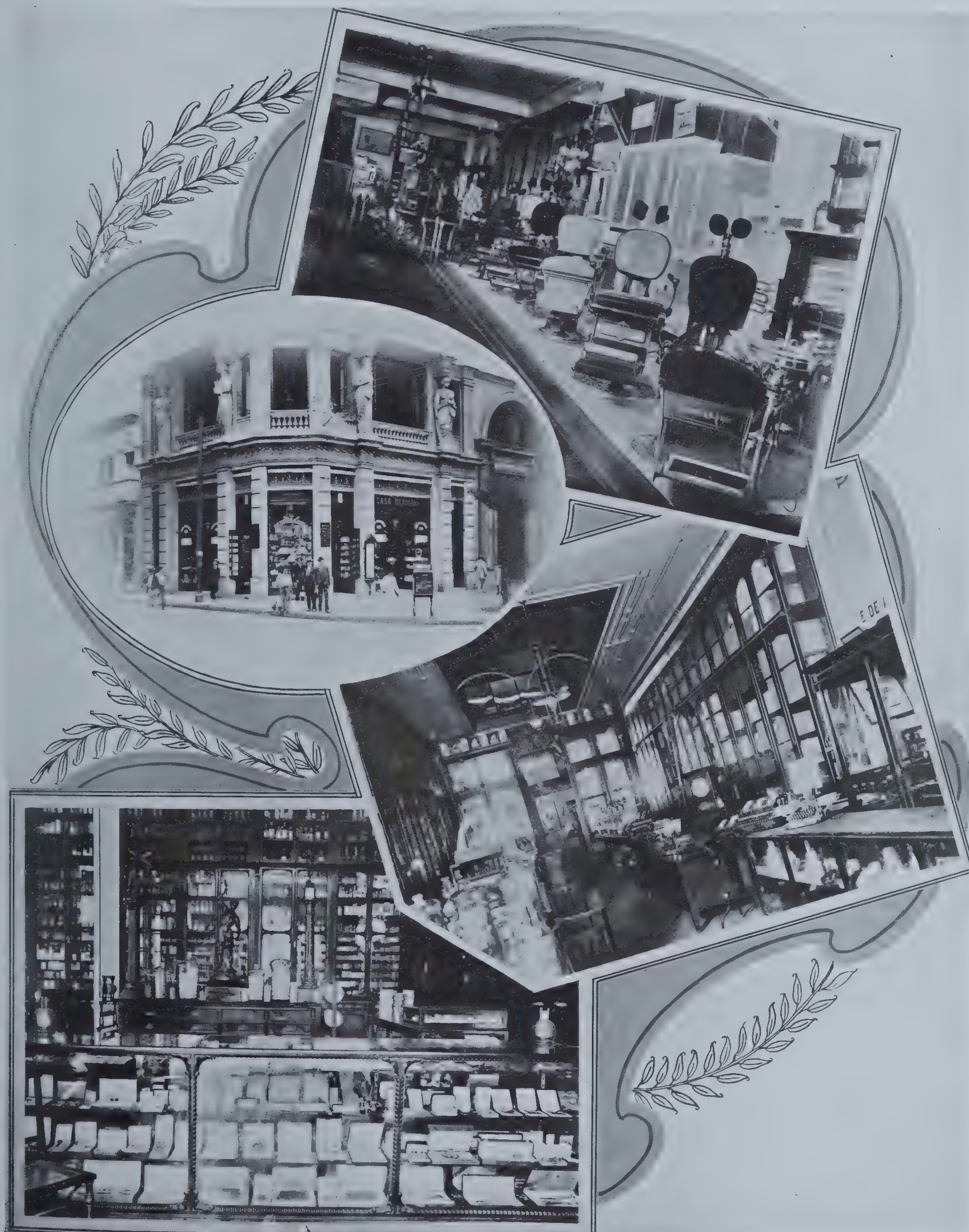
Casa Sucena.

E' este estabelecimento um dos mais antigos do paiz, pois a sua fundação remonta ao anno de 1806. A princi-



CASA SUCENA—Proprietarios, J. P. SOUZA & CIA.

1. O novo edificio na Avenida Rio Branco. 2. O edificio da Rua da Quitanda (Casa Matriz). 3. O antigo edificio na Rua do Ouvidor.



O EDIFICIO DA AVENIDA RIO BRANCO E OS MOSTRUARIOS DA RUA GONÇALVES DIAS, DE LOUIS HERMANNY & CIA.

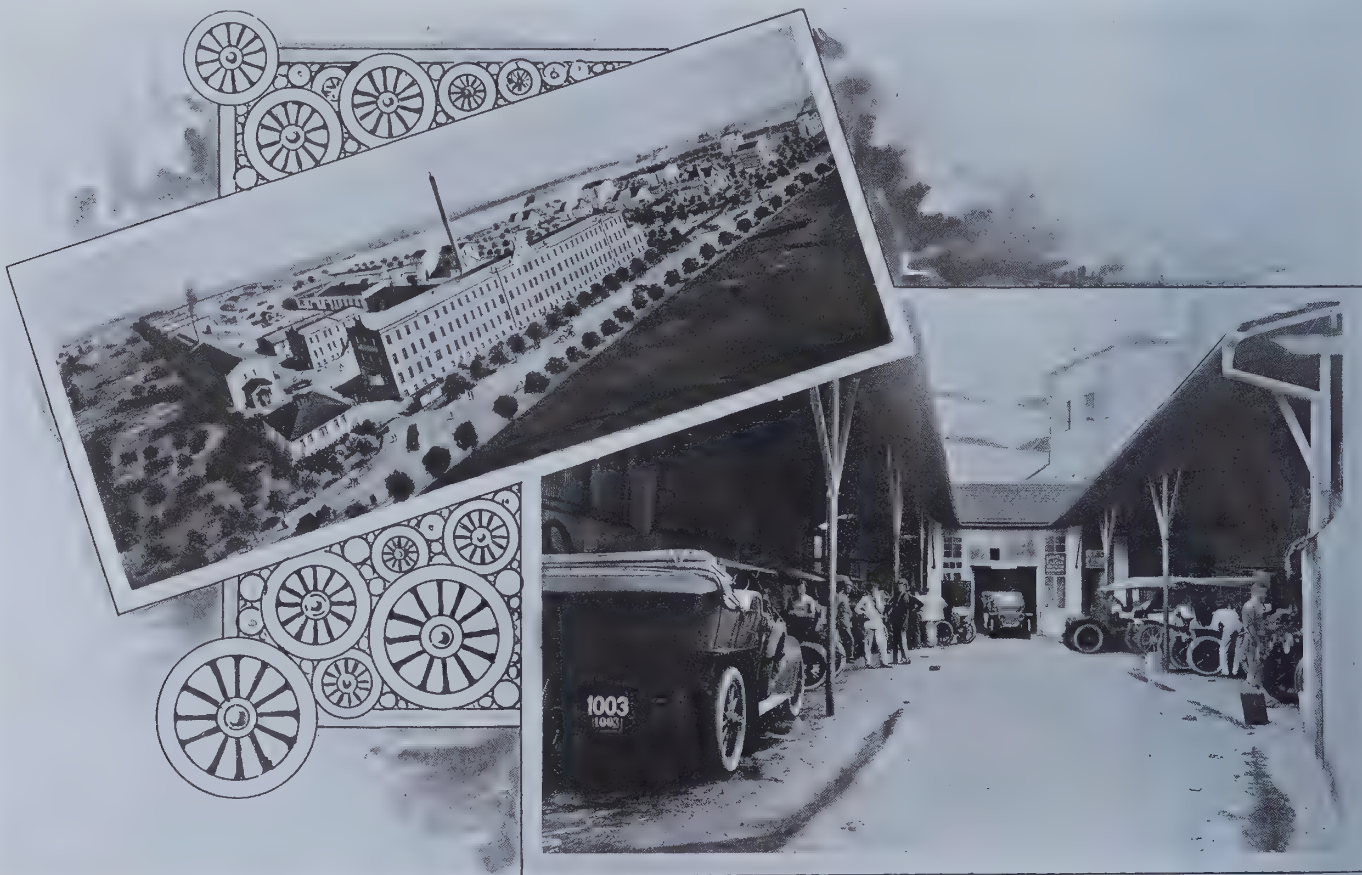
pio, os artigos de egreja e objectos para armadores constituiam o negocio exclusivo da casa, que então girava sob a firma Azevedo Ramos, bem como dos successores Azevedo & Santos, Santos & Guimarães, Fernandes Leite & Carneiro e J. D. Fernandes Leite, cujo estabelecimento ficava á rua da Quitanda, 101 (hoje 123). Existia nessa rua outra casa do mesmo ramo de negocio, cujos proprietarios foram A. F. da Silva Porto & Cia., Franco & Carvalho e J. A. da Silva Franco. Desta ultima firma, foi empregado e interessado o Sr. José Rodrigues Sucena, o qual, retirando-se da casa, se associou a J. D. Fernandes Leite, sob a firma de Leite, Sucena & Alves. Pouco tempo depois, a firma sucessora, Leite & Sucena adquirio por compra a casa de J. A. da Silva Franco, operando-se assim a fusão das casas rivaes. O Sr. Sucena, porém, visando mais largos horisontes, creou as secções de fazendas, modas e novidades; e com a sua grande actividade e intelligente direcção, tornou a sua casa um estabelecimento modelo. Annos depois, tendo sido dissolvida a firma Leite & Sucena, continuou a Casa Sucena, sob a firma de J. R. Sucena, a augmentar os seus negocios a tal ponto, que os predios que occupava eram insufficientes para o seu regular funccionamento. Foi nessa época que o Sr. Sucena planeou a construcção de um edificio proprio, onde ainda mais pudesse desenvolver os seus negocios

Louis Hermanny & Cia.

Data do anno de 1855 a fundação da casa Hermanny, então sob a firma de H. Myohl & Cia. Num pequeno predio de estreitas portas, á rua dos Ourives, iniciou ella as suas transacções, que então se limitavam ao negocio de joias por atacado, artigos dentarios e fornecimento de material para ourives e relojoeiros. Não seria facil, a quem a viu no inicio, augurar-lhe o gráu de prosperidade attingido hoje por ella, que figura entre as mais importantes firmas do Brazil. Ainda não estavam de todo desbravadas as difficuldades com que sempre lutam, no seu começo, as empresas mercantis, quando a morte do Sr. H. Mychl veio acarretar maiores responsabilidades ao socio Louis Hermanny, que a si tomou os encargos da casa, associando os seus antigos auxiliares, e constituindo a nova firma Louis Hermanny & Cia, hoje de tamanha nomeada. Sob essa nova direcção, os negocios da casa entraram numa era de desenvolvimento sempre crescente, graças ao trabalho intelligente e perseverante de seus chefes. E' assim que hoje a vemos, após uma dilatada existencia de 56 annos, nas mais solidas e estaveis condições de prosperidade, empregando as energias de innumeros auxiliares em negocios varios, ramificando actividades em varios departamentos de commercio e industria, mantendo em constante actividade um pessoal residente em Stuttgart, onde dirige a casa de compras na Europa, exercendo ao mesmo tempo as funcções de consul do Brazil, e Luiz Hermanny Filho, que se acha á testa das casas no Rio de Janeiro, a saber : Casa matriz, á rua Gonçalves Dias, 67 ; Secção Dentaria, á mesma rua, 54 ; Secção de Perfumarias, á Avenida Rio Branco, 126 ; Garage, á rua do Rezende 21 e 23 : e trapiches.

Antunes dos Santos & Cia.

Ha cerca de 13 annos, fundou o Sr. Antunes dos Santos, de sociedade com o Dr. Paulo Prado, a firma acima, no Rio de Janeiro, estabelecida tambem em Lisbôa sob o titulo Orey Antunes & Cia. A casa do Rio adquiriu em breve posição proeminente, não só pelo seu largo negocio de commissões, como tambem pela avultada importação, que faz por conta propria, com a introducção de automoveis no Rio de Janeiro. Em 1908 installaram os Srs. Antunes dos Santos & Cia., á rua Silveira Martins, 139, uma grande e espaçosa ,, garage '', capaz de accommodar 50 carros grandes, munida de oficinas de reparos, deposito de accessorios e outras secções necessarias ao bom andamento de um estabelecimento deste genero. A marca principal dos carros importados, para a venda ou para o serviço da Garage, é a ,, Berliet & Daimler '', da qual ha ,, landaulets '', ,, double-phaetons '' e carros com



LOUIS HERMANNY & CIA.
1. A Fabrica ,, Stoewer '' em Stettin. 2. A Garage ,, Stoewer.''

Mandou então construir, á rua da Quitanda, 86 a 88 (hoje 120 a 126), um magnifico predio, onde foi installada a Casa Sucena, cujas installações, no genero dos grandes armazens de Paris, eram as melhores e mais importantes do Brazil. Pouco tempo depois, foi constituida a firma J. R. Sucena & Cia., que continuou a ampliar os negocios, creando mais a secção de camisaria e artigos para homens. Em 1907, tendo a gerencia verificado a necessidade de dar nova installação á secção de camisaria, resolveu abrir uma filial á rua dos Ourives, esquina da do Rosario ; e a essa foram annexadas as secções de fazendas, modas, roupas brancas e um importante ,, atelier '' de costura. No mesmo anno se dissolvia a firma antiga, com a retirada do Conde de Sucena (José Rodrigues Sucena) e se organizava a de J. P. de Souza & Cia., cujo chefe era, ha longos annos, o gerente da casa. Essa firma, que é a actual, compõe-se dos Srs. Commendador José Pereira de Souza, Elias Moreira Netto, Manoel Joaquim da Silva, Manoel Martins de Araujo e José Viriato Soares da Cunha. A transformação por que passou a cidade com a abertura das grandes avenidas e a deslocação de todo o commercio de modas, suggeriu á gerencia a idea da mudança da casa matriz para ponto mais central ; e tendo conseguido adquirir, por contracto, os predios da Avenida Rio Branco (antiga Central), 76 a 86, para alli transferirám todos os seus estabelecimentos no decorrer do anno de 1912.

numeroso que se divide por cinco casas e por muitissimas secções. Com uma casa em Stuttgart, que mantém em constantes relações com a Europa as quatro casas do Rio de Janeiro, a firma amplia diariamente o circulo das suas relações commerciaes. Em varios ramos de actividade mercantil, ha muito a casa Hermanny conquistara as primeiras posições. Assim, a sua secção de artigos dentarios era já uma das mais importantes do Brazil, como o era a de perfumarias. Mas actualmente as suas representações de casas estrangeiras, no Brazil, têm roteado por caminhos mais largos os seus destinos. Entre essas são dignas de nota as seguintes : automoveis Stoewer e Lloyd, machinas de escrever Oliver ; caixas-registradoras American ; machinas de sommar Comptograph ; machinas de calcular Brunsviga ; machinas de contar e enrolar moedas, machinas de distribuição automatica de bilhetes de passagens, siphões Prana Sparklets ; dentifricio Odol ; material escolar Volckmar, etc., etc. Uma secção importante da firma é a de automoveis ,, Stoewer '' e ,, Lloyd '' ; qualquer destas marcas goza de uma grande reputação pela sua solidez, bom acabamento e economia dos seus motores. Com estas duas marcas, que possuem carros de todos os typos e para todos os fins, está a Casa Hermanny habilitada para entrar em concorrencia, no Rio de Janeiro, na industria, já bem desenvolvida, do automobilismo. São unicos socios da firma os senhores Louis Hermanny,

,, carrosserie torpedo '', assim como qualquer outro typo de automovel de luxo. Machinistas e mechanicos competentes se incumbem de concertos de qualquer sorte e attendem ás necessidades da clientela, a qualquer hora, na Avenida Rio Branco, 14 e 16. A firma tem um grande estabelecimento com variado ,, *stock* '' de carros automoveis, dos typos mais modernos, assim como bicycletas e seus accessorios. A firma Antunes dos Santos & Cia. tem tambem a importante agencia dos ,, Transports Maritimes France-Amérique '', companhia de navegação, a que se faz referencia na Secção de Navegação desta obra.

Bellingrodt & Meyer.

A firma Bellingrodt & Meyer existe desde Junho de 1906, epoca em que o Sr. Hugo Bellingrodt, que antes fora socio de ,, Arp & Cia.'', estabelecidos nesta cidade, se associou com o Sr. João Meyer, que tambem fora estabelecido no Rio de Janeiro, sob a firma de João Meyer & Cia. Esta ultima negociava como casa importadora de ferragens, agencia de commissões, etc., e a nova firma continua com o mesmo genero de negocio e ultimamente tem tomado a agencia de novas firmas importantes, taes como ,, Dannemann & Cia.'', grandes manufactores em tabaco, e Johann Faber, Nuremberg, e ainda iniciado a exportação de borracha e couros. A principio, eram as ferra-



PREDIO, MOSTRUARIOS E GARAGE (BERLIET) DOS SRS. ANTUNES DOS SANTOS & CIA.



FABRICA DE PHOSPHOROS DOS SRS. BELLINGRODT & MEYER EM NITHEROY.

gens vendidas em commissão; mais tarde, porém, estabeleceram os Srs. Bellingrodt & Meyer um deposito para esse genero de negocio e começaram a venda deste artigo por conta propria, fornecendo, quasi inteiramente, os mercados dos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo e Espirito Santo; neste genero de negocio tem por certo a firma um dos primeiros logares e resolveu agora importar tambem objectos de cutelaria e armas de toda a sorte. A agencia da fabrica de charutos „ Dannemann & Cia." tem tomado, com a habil direcção dos Srs. Bellingrodt & Meyer, grande desenvolvimento. Outra secção, com que tambem está dotado o estabelecimento, é a da venda de machinismos para a industria, de procedencia allemã, ingleza e americana, assim como de machinas para o preparo de tabaco e cigarros. A casa representa varios estabelecimentos importantes de installações electricas de todas as qualidades, acceitando encommendas de qualquer vulto. Tendo amplo conhecimento de todos os detalhes da manufactura de phosphoros, a firma construiu em 1910 a fabrica de phosphoros „ Orion" em Nitheroy, a qual, construida para producção em pequena escala, em breve deixou de satisfazer ás exigencias do consumo. A excellencia do producto d'esta fabrica e a sua acceitação no mercado e crescente consumo, tornaram necessarios consideraveis augmentos e o construcção de edificios supplementares. A especialidade da „ Orion " é a fabricação dos conhecidos e populares phosphoros de carteira.

negocio em uma pequena loja por algum tempo; mas já ha bastantes annos que foi installado em cinco edificios á rua da Quitanda, 107 e 109, e á rua do Hospicio, 40, 42 e 44. Ultimamente, porém, mesmo estes cinco edificios eram pequenos para o negocio e não mais o comportavam; foi então construido um grande edificio com entradas pela rua da Quitanda, 53 e 55, e pela rua Sachet, 20. A firma tem uma succursal em Paris, á Rue de l'Echiquier 26; e as suas compras são directamente feitas nos principaes centros productores da Europa e America do Norte.

H. Smyth.

A unica casa no Rio de Janeiro que importa exclusivamente material e artigos inglezes é a firma de „ H. Smyth ", conhecida importadora de machinismos electricos e seus accessorios e material hydro-electrico. Esta casa foi estabelecida em 1903, no que se póde chamar pequena escala. De então para cá, tem o Sr. Smyth continuamente estendido as suas operações e é hoje um dos mais conhecidos e occupados negociantes de machinismos para electricidade neste paiz. O Sr. Smyth fez diversas installações, principalmente no interior do Brazil. O seu negocio no Rio consiste na importação de artigos de electricidade, transmissões e machinismos de toda a sorte, estando tambem apparelhado para se encarregar e para executar installações de luz e força electrica, para uso domestico. Entre outros, obteve o contracto para a installação da enorme Estação do Norte em São Paulo, assim como, tambem, o contracto para o fornecimento de accessorios electricos para a Marinha. Sendo o agente unico no Brazil da „ Brush Electrical Engineering Company ", de Loughborough, Londres, o Sr. Smyth pode competir com quaesquer outros no supprimento de installações electricas. A sua maior actividade está, porém, voltada para a execução de installações hydro-electricas para illuminação das cidades e fornecimento de força. Devido á enorme força hydraulica distribuida por quasi todos os pontos do paiz, que jaz ainda inaproveitada, em fórma de rios de grande correnteza e quédas d'agua, a execução de trabalhos hydro-electricos é um bom negocio e com tendencias para grande desenvolvimento. Em Ouro Fino, Sul do Estado de Minas Geraes, o Sr. Smyth executou o seu primeiro grande trabalho desta especie, sendo não só o auctor do projecto, como tambem o executor da obra, que comprehende uma barragem, usina de força, canaltubulação, linhas de transmissão para illuminação, tanto publica como particular, desta florescente cidade. E' digno de nota o facto de que, nas transmissões, o metal empregado é o aluminio, sendo este o unico caso no genero no paiz. Em Porto Novo, no mesmo Estado, acaba o Sr. Smyth de obter, em concurrencia publica, o contracto para construcção de uma installação electrica, para o fornecimento de luz electrica ás ruas da cidade, com uma capacidade addicional para o consumo particular. Cerca de 150 homens emprega actualmente o Sr. Smyth, nas obras dessa installação. Tendo comsigo engenheiros experimentados e homens que conhecem as necessidades do paiz, o Sr. Smyth está em condições de poder apresentar planos e orçamentos, não só a corporações publicas como a particulares, para a execução de trabalhos de sua especialidade; e isso elle o faz gratuitamente. Por intermedio do Sr. Smyth, a „ Brush Engineering Company " forneceu á Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company, o machinismo para a mudança das antigas turbinas, assim como a hoje conhecida por „ Tramway System da Leopoldina Railway Company." Em muitas outras Companhias, taes como a de Bello Horizonte, se encontram os trucks „ Brush " fornecidos pelo Sr. Smyth. A firma fornece tambem apparelhos completos, systema Erickson, para installações telephonicas. O seu negocio está ainda agora começando a desenvolver-se e, com a direcção de seu experimentado proprietario, fará no futuro sentir a sua grande influencia.

Cardoso, Pinto & Cia.

Ainda que com 4 annos apenas de existencia, esta casa importadora de perfumarias, artigos de malha e artigos para senhora, occupa um logar entre as mais importantes em seu ramo de negocio no Brazil. Os artigos são sempre directamente comprados na Europa, por um dos socios, principalmente em Londres, Manchester e Nottingham (Inglaterra), França, Allemanha, Estados Unidos da America do Norte e Suissa. Estas importações encontram um bom mercado em todo o Brazil; e a casa tem 8 viajantes em trabalho continuo. O escriptorio e os depositos da casa occupam dois andares de dois edificios situados á rua do Hospicio, 22, e rua da Alfandega, 23. Os socios da firma são os Srs. José Cardoso Lopes, Andino Pinto Fraga e Antonio José Antunes, todos de origem portugueza. Trabalham na casa 25 caixeiros. O capital social é Rs. 400:000$000 e o movimento que a firma faz em suas transacções sobe a mais de Rs. 2.400:000$000.



GARAGE FIAT (ALFREDO E. DA SILVA).

Costa Pereira & Cia.

Tendo começado como uma modesta loja em 1862, a casa Costa Pereira & Cia., que negocia por atacado em fazendas, modas e armarinho, com grande clientela em todos os Estados da União, é hoje uma das principaes casas, em seu ramo de negocio, na Republica. O fundador, Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira, ha muito desligado da firma, é hoje conhecidissimo na cidade do Rio de Janeiro, como capitalista, proprietario e banqueiro. Depois da fundação, tem havido varias mundanças na firma, com a sahida de socios que têm passado para outros estabelecimentos commerciaes e entrada de novos socios, quasi sempre antigos empregados da casa. A firma foi, porém, sempre conservada. Os actuaes socios da casa „ Costa Pereira & Cia." são os Srs. Francisco de Souza Costa (chefe da firma), Francisco de Andrade Pereira, Joaquim Carvalheiro, João da Silveira Cortez, José Augusto Teixeira Leite, José Fabrino de Oliveira e Armando da Costa Pereira. As fazendas são principalmente importadas de Manchester, Glasgow, Bradford, Nottingham, na Grã Bretanha; da França, Allemanha, Estados Unidos da America do Norte, Hespanha e Portugal; e attingem a 5.000 caixas annualmente. O „ stock " permanente representa um valor de cerca de Rs. 3.500:000$000; e o movimento annual da casa anda, em media, por somma igual. O capital registrado e realisado é de Rs 2.400:000$000. Depois de sua fundação, continuou o

Garage Fiat.

A agencia geral, no Brazil, da universalmente conhecida Fabrica Italiana de Automoveis de Turim, está a cargo do Sr. Alfredo Elysiario da Silva, o qual, em 1908, fundou a que hoje é, por certo, uma das mais bem apparelhadas e mais modernas garages e officinas de automoveis no continente sul-americano. Fica situada á rua das Larangeiras, 530, vulgarmente conhecida como Palacete Rio Branco. A garage compõe-se de um grande deposito capaz de guardar 50 automoveis grandes; uma officina provida de machinas de tornear, furar e aplainar; uma carpintaria onde são feitas as „ carrosseries "; uma officina de pintura e uma installação para vulcanisação, a unica na America do Sul. Todas as peças sobresalentes para o automovel Fiat se encontram em um enorme deposito cheio do chão ao tecto, e practicamente poderiam os



COMMERCIANTES DO RIO DE JANEIRO.

1. Commendador J. F. Guimarães. 2. Luiz Eduardo da Silva Araujo. 3. J. A. de Campos Amaral. 4. Commendador J. M. de Campos Amaral Guimarães. 5. Fernando Pimentel de Mello. 6. Francisco Portella. 7. Oscar Gustavo Vieira. 8. Alvaro Henrique de Mattos Vieira. 9. Americo Augusto Vieira. 10. Arnaldo Enrico Vieira. 11. José Joaquim Vieira. 12. Carlos Alberto Vieira. 13. O fallecido Pedro de Siqueira Queiroz. 14. Antonio Ferreira Gonçalves Braga. 15. Achille Bove. 16. Alfredo de Carvalho. 17. Jacintho Pinto de Lima Junior. 18. J. Baptista de Vieira Machado. 19. José Alves Sardinha. 20. J. P. Souza. 21. Joaquim de Souza Mendes. 22 Luiz d'Almeida Rabello. 23. O fallecido José Joaquim de Oliveira Barbosa. 24. Manoel Antunes de Meira. 25. Antonio dos Santos Vianna. 26. José Moreira Barbosa. 27. Fred. Figner. 28. José da Silva Simões.

carros ser construidos no estabelecimento, á excepção dos motores e das rodas. Officiaes vindos directamente da fabrica na Italia, assim como grande numero de outros mais, trabalham diariamente nas officinas; e ha sempre grande numero de competentes ,, chauffeurs " á disposição do publico. Durante dois annos, importou o Sr. Silva nada menos de 123 automoveis ,, Fiat "; e actualmente está organisando sub-agencias em todas as grandes cidades do paiz. Não só automoveis de luxo, mas tambem caminhões automoveis, carros para casas commerciaes, carros de transporte para policia e outras corporações, omnibus para as Obras Publicas e Correio e bombas de incendio para o Corpo de Bombeiros, têm sido fornecidos pelo activo introductor dos carros ,, Fiat ", que, incontestavelmente gosam já de enorme popularidade no Rio de Janeiro.

Huber & Cia.

Estabelecida em 1840 sob a firma de Belleville & Cia. como negociante de fazendas, girou esta casa sob varias razões sociaes até á actual, que foi adoptada em 1910. As suas importações constam de cerca de 3.000 caixas de tecidos de algodão, tecidos de lã em peça, importados annualmente de Inglaterra, Allemanha, Belgica e Suissa. Os Srs. Huber & Cia. representam a casa ,, Zeitem & Cia." de Paris e a ,, United Knitting Works Company Ltd. (ex-,. Zimmerte & Co. "), de Aarburg, Suissa, e possuem em São Paulo uma pequena fabrica de cachemiras, que trabalha exclusivamente para a casa. O escriptorio da firma no Rio de Janeiro fica á rua General Camara, 64, sendo o edificio proprio. A firma tem escriptorio em São Paulo e agencias em Porto Alegre, Curytiba e Bahia. Em Aarburg, Suissa, tem um escriptorio, por intermedio do qual são feitas todas as suas compras na Europa. A casa faz um movimento annual de Rs. 3.500:000$000, e o seu capital de Rs. 625:000$000, comquanto cerca de Rs. 1.000:000$000 estêjam realmente em giro no negocio. Os socios são os Srs. Hans-Huber, Richard Scherrer e Oscar Scheitleim, residentes no Rio de Janeiro; George Wild, que representa a firma na Europa, e Julius Gsell, socio commanditario.

Mattheis & Cia.

Ainda que recem-apparecida no commercio brazileiro, pois foi estabelecida em 1°. de Setembro de 1905, a firma Mattheis & Cia., por meio de um esforço continuo e aproveitando por inteiro toda a opportunidade de augmento de negocio, que se lhe deparava, veio a occupar um logar dos mais salientes entre os importadores de tecidos, artigos de malha e cutelaria. A casa foi fundada pelos Srs. Guilherme Loewe e Otto Mattheis, com o capital de Rs. 500:000$000, e principiou a importar dá Inglaterra e outros paizes da Europa e dos Estados Unidos. Em Setembro de 1909, o Sr. Lawe retirou-se da participação activa nos negocios da casa, e 12 mezes exactamente depois passou a casa a girar sob a razão actual, sendo o Sr. Otto Mattheis socio solidario e o Sr. Guilherme Loewe socio commanditario. O capital registrado da firma é hoje de Rs. 1.000:000$000, sendo, naturalmente, o capital em giro muito maior. Os seus artigos de importação encontram bom mercado não só no Rio de Janeiro, como tambem nos Estados do Interior, Sul e Norte; e a totalidade do negocio é feito por conta propria. Durante o anno ultimo, comparativamente aos dois primeiros annos de existencia da firma, o movimento havia mais do que quadruplicado. Em 1.° de Janeiro de 1908 tomou a firma conta da fabrica conhecida pela denominação de ,,Fabrica de cravos de ferrar ", em Petropolis, que é um estabelecimento moderno, movido a vapor e electricidade, para a manufactura de cravos para ferraduras e é o unico no seu genero no Brazil. Foi primitivamente propriedade dos Srs. Lœwe e Struve, e mais tarde exclusivamente do Sr. Lœwe. Trabalham ahi cerca de 30 operarios e o estabelecimento é propriedade da firma. A firma emprega uma totalidade de 60 pessoas e tem sempre grande stock, em seu escriptorio e armazens á rua General Camara, 69 e 71.

Beuttenmüller & Cia.

De 1873 a 1879 representou o Sr. G. J. Beuttenmüller uma casa de Frankfort no Rio de Janeiro, e ao terminar esse periodo estabeleceu a firma de G. & F. Beuttenmüller, que continuou a negociar como agente commissaria, importando calçado das manufacturas francezas e allemãs. Mais tarde, porém, deixou o Sr. F. Beuttenmüller a firma, que teve a denominação de G. J. Beuttenmüller até 1894, quando tomou o presente titulo, sendo socios os Srs. F. J. Beuttenmüller e seu filho Gustavo. Em principios de 1910, ficou o Sr. G. B. Beuttenmüller sendo o unico socio solidario, tendo sua mãe como socia commanditaria. Apezar de, antigamente, só importar a firma calçado em commissão, começou agora a importar sola e accessorios para sapataria por conta propria, principalmente da França, Allemanha e Estados Unidos. As suas importações incluem de facto tudo que é usado na industria de calçado. O capital da casa é de Rs. 200:000$000, e o movimento annual attinge Rs. 900:000$000. A séde do negocio e os depositos da firma ficam á rua da Alfandega, 89.

Gepp, Edwards & Cia.

Esta importante casa de agentes commissarios e importadores é estabelecida no Rio ha muitos annos, tendo tido successivamente os titulos de Pacheco & Hill e John Bellamy & Cia. No periodo desta ultima firma, isto é, de 1886 a 1893, era socio da casa o Sr. William T. Gepp, e a firma actual de Gepp, Edwards & Co. foi estabelecida a 1.° de Janeiro de 1894, epocha em que tambem entrou para socio o Sr. William Edwards. Os socios da firma, actualmente, são os Srs. Ernest W. Gepp, Frank Edwards, William T. Gepp e William Edwards. A firma occupa-se da importação de varios artigos em commissão e tem, além disso, grandes interesses na industria nacional, sendo os seus socios directores de varias emprezas locaes e grandes accionistas de outras. O escriptorio dos Srs. Gepp Edwards & Cia. fica á rua Primeiro de Março, 118.

Internacional Garage.

O importante estabelecimento que tão conhecido se tornou, na praça do Rio de Janeiro, sob o titulo supra, é de propriedade do activo e zeloso industrial brazileiro Sr. Manoel Antonio Guimarães, que tem sabido eleval-o ao primeiro plano na ordem dos estabelecimentos congeneres. A historia da formação desta Empreza é curta, mas honrosa para o seu proprietario, pois que, apenas ha 2 1/2 annos, elle começou com um automovel adquirido a credito, confiante na sua boa estrella e nos recursos da sua actividade pouco commum, e a sua garage dispõe hoje de avultado ,,stock " de automoveis (58) de primeira ordem, com probabilidades de ser augmentado esse numero dentro de pouco tempo, em razão da necessidade latente de attender á numerosa freguezia. O Sr. Guimarães abriu, em Julho do anno passado, uma succursal no opulento bairro da Tijuca, onde se encontram em constante serviço 20 automoveis, destacados da sua casa matriz, á Praça Duque de Caxias, 27. Uma visita, embora rapida, á Garage do Sr. Manoel Antonio Guimarães, deixa uma impressão agradavel, pela disposição intelligente e consciencioса de todas as dependencias do serviço interno, como sejam: bem montada officina para attender a reparos grandes ou pequenos em seus carros; bem sortido e abundante almoxarifado, onde existe desde o simples parafuzo até a mais complicada peça exigida por um automovel; sala de operações dirigida pelo distincto clinico Dr. Octavio Severo, para attender nos casos de accidentes ao pessoal da Garage; dormitorios; escriptorio; sala de espera, etc., etc., tudo guardando uma linha de ordem que é bem o reflexo da estima que ao proprietario consagram os seus empregados e operarios. O seu capital é de Rs. 300:000$000 realisados, independente do credito de sua conta particular, na qual accumulará os seus lucros futuros. A sua renda mensal orçava, até Julho de 1911, entre Rs. 50 e 60:000$000, a dinheiro, além de Rs. 5 a 6:000$000 a credito, renda esta que actualmente se está elevando com o concurso de sua filial que apresenta uma renda diaria de cerca de Rs. 1:000$000. Entre os automoveis preferidos pelo Sr. Guimarães, destacam-se os da fabrica Poppe-Hartford, dos quaes possue 19; os restantes são de outros fabricantes na ordem que se segue; 12, Benz; 11, Berliet; 4, White; 3, Mitchell; 2, Oppel; 2, Vauxhall; 1, Humber; 1, Fiat; 1, Knox; 1, Lambert, e 1, Bromberg.

João Reynaldo, Coutinho & Cia.

Esta importante casa, cujos socios solidarios são os Srs. João Reynaldo e Antonio Moreira Coutinho, que têm como socio commanditario o Visconde de Moraes, foi fundada em 1894. O seu negocio consiste na importação e venda de tecidos de malha, roupas feitas para homens e senhoras, fazendas de seda, confecções, etc. Estes artigos são provenientes da Inglaterra, França, Austria, Portugal, Italia e Estados Unidos da America do Norte; e são vendidos por toda a parte, nos Estados do Brazil. Os escriptorio e depositos da firma occupam um quarteirão á rua Visconde de Inhaúma. A casa tem tambem succursal em São Paulo.

Mendes, Campos & Cia.

Fundada em 1777, pelo Capitão-Mór José da Motta Pereira, esta casa é um dos estabelecimentos commerciaes mais antigos do Rio de Janeiro, ainda em existencia. Em 1820, passou a pertencer á firma João Gonçalves Pereira & Simão, sendo um dos socios o Sr. Manoel Gonçalves Pereira, que foi depois Barão de Maracanã. Em 1852, tornou-se propriedade dos Srs. José Nunes Teixeira & Cia., aos quaes succedeu a firma Bernardes, Lisbôa & Cia. em 1870 e em 1880 a de M. V. Lisbôa & Cia. Em 1895, foi organizada a presente firma de Mendes Campos & Cia., tendo como socio commanditario o Sr. Manoel Vicente Lisboa, que o foi até a sua morte. Actualmente, os socios são o Srs. Antonio Mendes Campos e Antonio Mendes Campos Junior. O negocio consiste na importação de fazendas, em peça, da Inglaterra (principalmente de Manchester), Allemanha e França, e na venda de tecidos de algodão produzidos pelas fabricas nacionaes, principalmente os manufacturados pela America Fabril. Desde a sua fundação, mantém a firma a mesma séde á rua da Quitanda, 180 e 183, e rua Visconde Inhauma, 74, occupando toda a largura do quarteirão.

José Ritter & Cia.

Estabelecida em 1860, esta firma importadora de artigos para alfaiataria, tomou a presente denominação 40 annos depois da sua fundação, sendo socios o Sr. José Ritter e os seus antigos empregados Srs. Harry F. Hagen e Alexandre Bayma. Todos os artigos de que necessite o negociante por atacado ou a retalho, taes como forros, botões, linhas, etc., são importados por esta firma, principalmente da Inglaterra. Ha 5 annos, iniciou a casa o commercio de venda de productos similares nacionaes. A firma negocia unicamente por conta propria e traz quatro viajantes continuamente percorrendo o paiz. Ao passo que, no inicio, a casa tinha um movimento annual modesto, de cerca de Rs. 1.000:000$000, tem hoje uma venda de Rs. 3.000:000$000 por anno. A casa gosa de grande reputação pela excellencia de seus productos em todo o commercio brazileiro. Annualmente, um dos socios visita a Europa e faz as compras necessarias, compras que vão a cerca de 750 caixas de manufacturas em lã, além dos outros artigos do seu commercio. Na séde da casa, onde tambem ficam os depositos, á rua do Hospicio, 122 e 124, têm sempre os Srs. José Ritter & Cia. grande e variado ,, stock " que lhes permitte supprir immediatamente os pedidos dos seus freguezes.

Pacheco, Moreira & Cia.

Desde a sua fundação em 1868, esta firma de importadores de carvão se tem tornado largamente conhecida pelos seus fornecimentos de carvão e coke ás companhias de navegação, estradas de ferro, fabricas, etc. O seu movimento annual é importante. As suas importações comprehendem carvão de todas as qualidades, taes como Cardiff, Newcastle, Escossez, anthracite e carvão para forja, assim como carvão para fundição e tambem ferro guza de differentes qualidades. O ,, stock " em seus depositos, á Praia de São Christovão, 116, nunca é inferior a 20.000 toneladas. O escriptorio fica á rua General Camara, 49. A firma compõe-se actualmente dos socios Srs. João Corrêa Pacheco, João Teixeira Moreira e João Teixeira Moreira Junior.

Frias & Cia.

Foi esta firma fundada em 1896, sendo socia commanditaria D. Carolina Frias Oliver e socios solidarios os Srs. Felix Ignacio Frias e Luiz Peña Frias. Tendo já fallecido estes dois ultimos, fazem actualmente parte da firma a mesma socia commanditaria acima mencionada e os socios solidarios Srs. Mario Frias e Felix Frias Jor. O negocio principal da casa é a carne secca em grande escala, que os Srs. Frias & Cia. recebem, á consignação, das Republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay, e dos Estados brazileiros do Rio Grande do Sul e Matto Grosso. Daquella mercadoria recebe a firma, annualmente, em media, 50 a 60.000 fardos. Tem tambem a firma uma secção de encommendas; e representa no Brazil varias fabricas norte-americanas, taes como a Middletown Car Co., Industrial Works e outras. Os Srs. Frias & Cia. recebem toda a sorte de encommendas, tanto para os Estados Unidos como para a Inglaterra. Funcciona a firma Frias & Cia no primeiro andar da rua da Quitanda, 127.

E. Lambert.

Esta casa, fundada em 1888, negocia em toda a sorte de artigos concernentes ás artes graphicas, typographia, lithographia, gravura, encadernação, etc. Representa tambem no Brazil as seguintes casas de Paris: Marinoni, Ch. Lorilleux & Cie, Etablissements Foucher, Chaix Gendre, G. Peignot & Fils, Harlé & Cie, P. Prioux & Cie, Augustin Normand & Cie, Chantiers de la Méditerranée, Papeteries du Marais; e Mergenthaler Linotype Co. de Nova York. A firma vendeu, até a presente epocha, mais de 1.000 machinas Marinoni; e tem feito a maior parte das installações typographicas no Rio de Janeiro. Tambem forneceu ao Governo brazileiro as primeiras notas de Banco em papel filigranado. Esta casa installou ainda, sob a firma Lambert & Cia., uma grande fabrica de caixas de folha de ferro e impressão em folha para toda a sorte de conservas e productos diversos. Tem actualmente a fabrica 200 empregados; opera com um capital de cerca de 1.000.000 de francos. No seu genero, é uma das mais importantes no paiz. A firma faz os fornecimentos para os Ministerios da Marinha, Fazenda, Agricultura, Obras Publicas, etc., de toda a sorte de material de guerra, marinha ou estradas de ferro. O escriptorio e armazem da casa ficam á Avenida Central, 60, no Rio de Janeiro. A firma possue tambem dois grandes depositos de material de toda a especie.

Raul Senra.

Foi esta casa fundada em 1902, para o commercio de representações de fabricas nacionaes e estrangeiras, á rua General Camara, 25, sob a firma de Raul Senra & Cia. Faziam então parte da casa, como socios solidarios, os Srs. Raul de Mello Senra e Bacharel José Maria Moreira Senra Sobrinho e, como commanditario, o Sr. Manoel Avelino Pinto Braga. Com a retirada destes dois ultimos, entrou para commanditario o Cavalheiro Rodolfo Crespi, continuando a mesma razão social de Raul Senra & Cia., á qual, depois, succedia a de Raul Senra & Gaffrée e mais tarde a de Raul Senra, que é a actual. A firma opera á rua Visconde de Inhauma, 66, com o commercio de commissões, importação e exportação de fazendas, vendendo para todo o litoral e interior dos Estados da Republica, por intermedio dos seus viajantes. Tem uma casa filial na cidade de São Paulo, Largo do Thesouro, 5, que obedece á orientação da casa matriz, fazendo as mesmas operações commerciaes.

Schlobach & Cia.

Compõe-se esta firma, fundada em 1.° de Janeiro de 1909, do socio solidario Sr. Eugenio Schlobach e do commanditario Sr. Otto Simon. A casa dedica-se á importação em geral e com especialidade de machinismos para a industria de lacticinios, machinas de escrever, machinas para fabricação de gelo, friogorificos, etc. Importa tambem artigos de modas e armarinho, meias, sedas para gravatas, calçado, chapéos, essencias para bebidas, automoveis para passageiros e carga. Negociam ainda os Srs. Schlobach & Cia., em artigos do paiz, tendo sempre grande ,, stock " de meias, chapéos, vitrães, moveis, placas de crystal gravadas, etc. A firma representa diversas casas e fabricas estrangeiras. Em 1910 adquiriram os Srs. Schlobach & Cia. a fabrica de lapis, canetas e artigos de escriptorio que girava nesta praça sob a razão social de M. L. Buhnaeds & Cia., para mais tarde incorporarem a Companhia Brazilia, hoje proprietaria desta fabrica, que possue em machinismos e materias primas um capital de Rs. 1.200:000$000. A referida fabrica é, no seu genero, a unica existente na America do Sul.

Gonçalves, Zenha & Cia.

Em 1850, fundou o Sr. Victorino José Gonçalves, sob a sua firma individual, á rua da Candelaria, uma casa para o commercio de vinhos e estiva. A essa firma, foram succedendo outras, entre as quaes a de Joaquim José Gonçalves & Cia.; e em 1905, organizou-se a razão social Gonçalves, Zenha & Cia., sob a qual a casa gira até hoje, funccionando á rua 1.° de Março, 83. Compõem a firma actual os Srs. Alexandre Antonio da Costa, importante proprietario e capitalista; Antonio Gonçalves Reis, Francisco Zenha Pereira da Costa e Bernardino Antonio Rodrigues. A firma opera, não só no primitivo ramo de



COMMERCIANTES DO RIO DE JANEIRO

1. O. Minnich.
2. A. Fernandes da Costa Mattos.
3. Antonio Borlido Maia.
4. Honorio G. Borlido Moniz.
5. O fallecido J. J. G. Borlido.
6. Augusto Gallo Junior.
7. F. T. Wilberg.
8. Hugo Ornstein.
9. H. Silveira de Souza.
10. T. Alves Camara.
11. E. Silveira de Souza Lara.
12. M. Lopes Ajero Molina.
13. R. de Freitas Lima.
14. Carlos Buschmann.
15. J. F. Gonçalves Guimarães.
16. Mauricio de Faria.
17. V. Moreira.
18. Domingos Pinho.
19. Francisco Rodrigues Gonçalves.
20. João d'Almeida Lustosa.
21. Dr. Mucio Whitaker.
22. Francisco Antonio Giffoni.
23. José Constante.
24. J. M. Pacheco.
25. O fallecido Dr. Antonio Camacho.
26. M. A. Guimarães.
27. Cezar de Sampaio Araujo.
28. Antonio Dias Garcia.
29. Manuel Dias Garcia.
30. Albino de Azevedo Branco.
31. Visconde S. João da Madeira.

negocio, como tambem, e em grande escala, nos mais importantes artigos do paiz, como sejam o algodão (de que é uma das maiores importadoras), assucar, xarque, etc. Os Srs. Gonçalves Zenha & Cia. são, ha muitos annos, os unicos agentes dos acreditados vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e de Antonio da Rocha Leão, cujos productos gosam de excellente reputação e têm grande acceitação no mercado do Rio de Janeiro e em todas as praças do Brazil. E' egualmente a firma a unica agente da Agua Salutaris, que tem conseguido extraordinario consumo em todo o Brazil, não só pelas qualidades medicinaes que contém, como pelo seu paladar agradabilissimo; e com os Srs. Gonçalves Zenha & Cia. está tambem a agencia exclusiva da conceituada Cerveja Antarctica de São Paulo, uma das mais acreditadas marcas no Brazil e que têm maior consumo. O capital da firma é de Rs. 1.200:000$000; e as suas vendas annuaes vão de Rs. 18.000:000$000 a Rs. 20.000:000$000, o que bem denota o seu grande movimento e a colloca entre as casas mais importantes e acreditadas do Brazil.

Dr. Raul Ferreira Leite.

O Dr. Raul Ferreira Leite é o fundador e proprietario do estabelecimento „ Leiteria Bol", que, ha cerca de quatro annos, se abriu á rua Gonçalves Dias, no Rio de Janeiro. Este estabelecimento se faz notar pelas rigorosas condições de hygiene que presidem ao seu funccionamento. Considerando, embora, pouco favoraveis as condições do predio em que ia installar a sua leiteria modelo, o Dr. Ferreira Leite resolveu aproveital-o, introduzindolhe todas as possiveis modificações capazes de o tornar apropriado ao seu fim. Assim, mandou impermeabilizar as paredes com ladrilho e esmalte e empregou outras medidas que, novas no Rio de Janeiro, logo foram imitadas por algumas casas congeneres. Adoptou tambem o systema da „ pasteurização" do leite, não generalizado por emquanto, mas que, de certo, uma proxima regulamentação municipal tornará obrigatorio. A „ Leiteria Bol" vende, além do leite, manteiga fresca, fabricada com crême „ pasteurizado", ao qual se addicionam fermentos apropriados. Iniciou esta casa egualmente a entrega a domicilio de leite filtrado, resfriado, e em grande parte „ pasteurizado" e homogenizado, operações essas feitas no ponto de origem, que é a Serra da Mantiqueira, pelo distincto industrial Dr. Sá Fortes. No estabelecimento do Dr. Raul Ferreira, é o leite engarrafado por meio de apparelhos modernos e automaticos, sendo as garrafas de modelo especial, inviolaveis. A distribuição é feita em automoveis frigorificos e em carros de tracção animal. A „ Leiteria Bol" está sendo preparada para a fabricação de kefir, yoghurt, kumis, leite esterilizado e maternizado para crianças, segundo os methodos que o proprietario teve occasião de observar e estudar na Suissa, França, Allemanha, Dinamarca e outros paizes.

Amoroso, Costa & Cia.

Esta firma foi estabelecida em 15 de Janeiro de 1852 pelo Sr. Manoel José Amoroso Lima, depois Visconde de Amoroso Lima, em successão á de Castellões & São Paulo, fundada em 1835 e da qual aquelle fôra empregado e interessado. O seu ramo de negocio é o de fazendas nacionaes e estrangeiras, por grosso A casa mantem relações commerciaes, principalmente, com os Estados de Minas, Goyaz, Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro. São socios componentes da firma actual os Srs. M. J. Amoroso Lima e Cypriano de Oliveira Costa, filho e genro do fundador, e os Srs. Bernardino Pinto da Fonseca e Adriano Pinto da Fonseca, os quaes iniciaram na mesma casa o tirocinio commercial.

Hopkins, Causer & Hopkins.

O fundador desta importante firma foi o Sr. Daniel Causer, de Birmingham, o qual, por muitos annos, dirigiu os negocios da casa no Brazil e, mais tarde, com a retirada dos outros socios, passou a dirigir os interesses de H. C. & H., na Inglaterra. O escriptorio central fica em 48, St. Pauls Sq., Birmingham; o escriptorio de Navegação em 17, Sweeting St., Liverpool; no Brazil, os escriptorios e armazens ficam á rua Theophilo Ottoni, 95, no Rio de Janeiro, é á rua Moreira Cesar, 20, em São João d'El Rey. A firma, desde os meiados do seculo passado, negocia por conta propria e em commissão em artigos de toda a sorte, tendo, porém, o seu maior movimento em ferragens e machinismos. Como representantes do separador „ Alfa-Laval", para a industria de lacticinios, foram os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins os primeiros a introduzir estas machinas no paiz, o que fizeram em 1895; e hoje, vendem cerca de 90 % do machinismo para lacticinios importado no Brazil. A succursal em São João d'El Rey foi aberta em 1906 pelo Sr. Carlos Causer, nomeado em 1908 Vice-Consul inglez naquella cidade, cargo que hoje ainda occupa. Até 1908, pouca importancia era ligada, em Minas Geraes, á importação de gado reproductor, de raças puras; naquelle anno, porém, sob a presidencia do Dr. João Pinheiro, recebeu a importação de gado europeu grande impulso, sendo introduzidas pelo Governo do Estado cerca de 2.000 cabeças de raças puras, seguidas de uma nova remessa em 1910. Estes contractos para a introducção de gado de raças puras foram confiados aos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, que os desempenharam a contento de todas as partes interessadas. A firma publica certo numero de folhetos descriptivos e com illustrações sobre raças de gados, folhetos que são distribuidos fartamente em todo o paiz. A casa interessa-se fortemente por todas as industrias novas e pelo desenvolvimento do sólo, fornecendo installações para industrias diversas e tendo sempre em „ stock" grande numero de accessorios de toda a classe para a lavoura. Além de manter grande numero de viajantes pelo interior, tem a firma sub-agencias em muitas cidades do Brazil. Em Birmingham, os brazileiros se entendem geralmente com o Sr. Daniel E. Causer, que nasceu em Nitheroy, e tambem com o Sr. William J. Causer, que viveu durante muitos annos no Rio de Janeiro e em Minas Geraes. A firma occupa um dos primeiros logares como especialista em apparelhos para lacticinios e como importadora de gado de raças puras, sem comtudo deixar de se occupar do seu antigo negocio de ferragens e outros artigos.

Teltscher, Lundgren & Cia.

Esta firma foi constituida com a fusão das casas Edmundo Teltscher & Cia, de Porto Alegre, e Hermann Lundgren, de Pernambuco, ambos negociantes em commissões comprando e vendendo generos por conta propria e por conta de terceiros. Começaram os Srs. Teltscher Lundgren & Cia. a negociar no Rio, em Setembro de 1910, com casa á rua Primeiro de Março, 90. Hoje, compõem a firma os Srs. Edmundo Teltscher, Rodolpho Teltscher e Hermann Lund. Além de vender por conta propria, a firma é agente da importante fabrica de tecidos em algodão „ Companhia de Tecidos Paulista", assim denominada por ficar em Paulista, villa proxima a Pernambuco, por conta da qual vendem cerca de Rs. 4.000:000$000 de tecidos de algodão annualmente. Outro artigo com que tambem a firma faz largo negocio é o assucar, que ella importa de Pernambuco e Campos e vende por atacado ao commercio do Rio e do qual tem geralmente um „ stock" de 60.000 saccos de 60 kilos cada um, avaliado em cerca de £ 60.000. Em algodão bruto de Pernambuco fazem tambem os Srs. Teltscher, Lundgren & Cia. grande movimento, vendendo os fardos no Rio ás fabricas de fiação e tecidos; e esperam ainda augmentar muito este ultimo commercio em um futuro proximo. A firma é tambem agente unica, nesta cidade, da Companhia Industria Papeis e Cartonagem de São Paulo, que produz saccos de papel de varias qualidades. Esta Companhia tem tres estabelecimentos distinctos no Estado de São Paulo, que ficam em Arasco, Salto do Itú e em São Paulo. Outra agencia importante que tem a firma é a da Companhia Tecidos de Malha de São Paulo, cujos artigos são: camisolas de meia, meias, etc., e tecidos de malha de todas as qualidades. Para a roupa branca para senhora, em tecido de malha, dos Srs. Asad Bechara, de São Paulo, são tambem agentes unicos, assim como para a „ Amideria Paulista" dos Srs. Castro & Cia, de São Paulo, que fabrica amido para emgommar tecidos de algodão, extrahido do arroz cultivado em São Paulo. São agentes para os perfumes, aguas de „ toilette", sabonetes e artigos similares duma das maiores fabricas, no seu genero, no Brazil, a „ Perfumaria Paulista", V. Comodo, São Paulo, e tambem para as velas manufacturadas por G. Wetzel & Cia., de Joinville, Santa Catharina; para os phosphoros da „ Fabrica de Fósforos" de Pereria Figueiredo & Co, marca „ Independencia", de Nitheroy. A firma tem um deposito fluctuante na bahia do Rio de Janeiro, assim como depositos em terra, á rua de São Pedro; o seu movimento annual é de cerca de meio milhão e sterlino. Das firmas inglezas por elles representadas, a principal é S. L. Ash Bros., de Leeds, manufactores de tecidos de lã e cachemiras.

Ornstein & Cia.

Esta importante firma, com casa de vendas em commissão e consignação, foi estabelecida no Rio de Janeiro em 1892. Tem a firma a sua casa matriz em Trieste, Austria. A succursal no Rio fica situada á rua Primeiro de Março, 110, 2.° andar. Esta casa é uma das que fazem maior movimento de exportação de café no Rio de Janeiro. O seu movimento nos ultimos tres annos foi o seguinte: em 1909, exportou 524.112 saccas de café de differentes typos; em 1910, 442.505 saccas; em 1911, 407.050 saccas. Vende tambem café na praça do Rio de Janeiro, café esse recebido em commissão ou em consignação e bem assim outros generos, taes como feijão, milho, tabaco, arroz, etc., provenientes, em sua maioria, dos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Espirito Santo e Paraná. Actualmente, os socios da firma são os Srs. Hugo Ornstein e Segismond Ornstein. Este ultimo vem periodicamente ao Brazil, onde fica durante os mezes de maior movimento da safra. O gerente é o Sr. Franz J. Wilberg, que está no Brazil ha 15 annos. A principio, negociou por conta propria; liquidou, porém, o seu negocio e regressou á Europa; mais tarde, voltou para o Brazil; e em 1907, assumiu a gerencia desta casa, no Rio de Janeiro.

Hugo Heydtmann & Cia.

O Sr. Hugo Heydtmann, fundador da firma „ Hugo Heydtmann & Co.", de origem allemã, foi, porém, educado no Brazil. Tendo vindo de Porto-Alegre, Rio Grande do Sul, para o Rio de Janeiro em 1869, esteve empregado em varias casas commerciaes até 1885, quando se estabeleceu por conta propria como representante de uma casa de commissões de Paris e de varias fabricas allemãs. Em 1888, ficou com a representação da grande fabrica de drogas chimicas de E. Merck, de Darmstadt, que é ainda hoje uma das mais importantes emprezas respresentadas por esta firma. E' tambem agente de Paul Hartmann (Heidenheim), da fabrica de borracha „ Leipziger", de Leipzig; da fabrica de borracha „ Hanover", de „ Heim & Co." (Leipzig), de „ Hech, Birk", (Tuttlingen, Kartonnagen, etc.), dos wiskies de „ James Buchanan & Co. Ltd." (Londres), do chá de „ E. J. Daniels & Wise" (Londres), e de duas fabricas francezas de drogas chimicas. Durante o anno de 1911, o fundador da casa tomou para socios os seus empregados e amigos antigos, Srs. Wilhelm Knauss e Franz Steffek, sendo adoptada a firma Hugo Heydtmann & Cia. Mais recentemente, tomou tambem a firma a representação de diversos fabricantes de automoveis. Os Srs. Hugo Heydtmann são agentes unicos no Brazil de „ Adam Opel", de Husselsheim. Construiram uma officina de reparos, que está sob a direcção de dois experimentados mechanicos allemães e onde ha tambem um deposito de pneumaticos da marca „ Excelsior", manufacturada pela „ Hannoverschen Gumm Kämm Co.". A firma tem um grande "stock" de todos os accessorios para automoveis, etc.

Murtinho & Cia.

Os Srs. Murtinho & Cia., estabelecidos como agentes commerciaes e representantes, desde Novembro de 1910, mantêm tambem uma secção de caminhões automoveis para o serviço de transporte de cargas. O escriptorio da firma fica á rua Theophilo Ottoni, 148. Na „ garage", situada a rua Miguel de Frias, 54, têm os Srs. Murtinho & Cia. 8 carros „ Daimler" e 3 „ Saurer" de 40 H. P., carros esses occupados em transportes diversos, mas principalmente em serviço da Rêde Sul Mineira, de que a firma é agente commercial. Os Srs. Murtinho & Cia. são agentes commerciaes das seguintes fabricas e emprezas: Fabrica „ Urane", Belgica, lampadas economicas; L'Industrielle d'Accumulateurs, Belgica; Société Anonyme des Moteurs à Gaz A. Bollinckx Huyssingen, Belgica; Société Anonyme des Ateliers de Construction, H. Bollinckx, Bruxellas, Belgica; Fabrica de material de limpeza publica e particular, J. Ochsner, Zürich, Suissa; Etablissements Jacques Piedbœuf, caldeiras a vapor de todos os systemas, Liège, Belgica. Os socios da firma são os Srs. Drs. Joaquim Murtinho Sobrinho e Adolpho Murtinho, ambos naturaes do Estado do Rio de Janeiro. O Dr. Joaquim Murtinho é formado em Direito e Pharmacia e o Dr. Adolpho Murtinho em Engenharia Civil pela Escola Polytechnica do Rio, onde hoje é lente de Electrotechnica. O Dr. Adolpho Murtinho praticou na Europa, em Montefiori, Belgica, e na Suissa, na Brown Bovery.

Leonardos & Cia.

Este importante estabelecimento occupa armazens apropriados e modernos, á rua do Ouvidor, 88. Os Srs. Leonardos & Cia. importam toda a sorte de artigos para uso domestico e são agentes unicos no Brazil das conhecidas firmas: Manufactura Real de Copenhague, filtros Buchwing; Elkington & Co., Londres, artigos de ouro, prata, folheados, etc.; Rozenthal & Co., porcelanas; e Société Française des Métaux Ouvrés, utensilios de cozinha em nickel. Nos armazens da firma se encontra grande a variado „ stock" de objectos de gosto, tanto uteis, como ornamentaes, taes como serviços de mesa, de modelos variados, em ouro, prata ou folheados, em porcelana, crystal, etc., tinteiros, facas para papel, e outros objectos para escriptorio, trabalhados original e artisticamente; utensilios de cozinha, de ferro, nickel, etc. A casa tem tambem um „ stock" especial de artigos para presentes.

Société Anonyme Garage Vera Cruz.

Esta empreza, organizada em Companhia em Dezembro de 1911, com o capital de Rs. 500:000$000, divididos em 2.500 acções de Rs. 200$000 cada uma, foi constituida pela juncção das garages Vera Cruz e Berliet. Os directores são os Srs. Dr. Antonio Americo Barbosa de Oliveira, presidente; Antonio Monteiro da Luz, directorsecretario; e F. Xafredo, gerente. A garage da empreza tem a fórma duma cruz e occupa uma área de 7.000 metros quadrados, com frente para a rua do Cattete, 182 e 184, e para as ruas Silveira Martins e Corrêa Dutra. A empreza possue ahi um magnifico edificio de construcção recentissima e officinas apparelhadas com os mais modernos machinismos. Estas officinas podem construir inteiramente os automoveis, tornando-se apenas necessario importar o motor. A empreza recebe tambem carros particulares para guardar e encarrega-se de fornecer todos os accessorios necessarios a esses carros, assim como tambem se incumbe de qualquer reparo que os mesmos precisem. O numero de automoveis de propriedade da empreza é de 80, de diversos fabricantes, e o seu pessoal compõe-se de cerca de 80 empregados. A Companhia representa, como agente unica no Rio de Janeiro, os automoveis „ Minerva".

Orlando Rangel.

O Sr. Orlando Rangel nasceu no Brazil e fez os seus estudos no Rio de Janeiro, formando-se em Pharmacia em 1888, na Faculdade de Medicina desta cidade. De extraordinaria actividade, emprehendedor decidido, possuidor de uma intelligencia esclarecida, o Sr. Orlando Rangel conseguiu, ao cabo de 20 annos de um trabalho gigantesco, collocar o seu estabelecimento no plano das primeiras casas congeneres do Brazil. E' autor de varios preparados, que têm merecido a melhor acceitação por parte do publico e a approvação das auctoridades medicas. O seu estabelecimento, que comprehende drogaria e pharmacia, é um dos mais conhecidos e procurados do Rio, tendo, além da casa na Avenida Central, outras em varios pontos da cidade. Além dos seus preparados, aviamento de receitas, drogas chimicas de uso frequente, preparados estrangeiros, objectos para hygiene, etc., os estabelecimentos do Sr. Rangel têm tambem em „ stock" grande numero de loções, aguas diversas, extractos, etc., etc., não só estrangeiros como tambem de manufactura da casa. Estes ultimos se comparam favoravelmente aos melhores productos similares de manufactura européa ou americana. E' de notar que o Sr. Orlando Rangel começou a sua carreira commercial, installando um laboratorio com os parcos recursos de um principiante; com um trabalho ingente e uma perseverança merecedora de verdadeiro applauso, fez do pequeno laboratorio primitivo o estabelecimento moderno de hoje, digno de ser visitado. O Sr. Orlando Rangel é um dos luminares da sua classe, profundamente culto nos varios ramos da sua profissão. Escreve em diversas Revistas scientificas; e fundou a „ Revista Syniatrica", periodico medico e pharmaceutico que se publica no Rio de Janeiro.

Palace Hotel Itamaraty.

O Palace Hotel Itamaraty, situado no alto de uma das mais elevadas collinas, proximas ao Rio de Janeiro, o alto da Bôa Vista, na Tijuca, é sem duvida, um dos mais

frescos e saudaveis e tambem um dos mais modernos hoteis do Brazil. Os terrenos e uma parte do presente edificio foram, em tempo, utilizados como residencia de verão de Imperador D. Pedro II, e a mesa redonda, de granito, situada no centro dos enormes jardins, ainda é hoje admirada como o logar preferido pelo Imperador e por seus familiares, para as reuniões despidas de ceremonia, que tanto agradavam a D. Pedro. O edificio passou por uma grande reforma, tendo sido renovado e augmentado e installada luz electrica em todas as suas dependencias. Tem grandes salões arejados para leitura, etc., salões de jantar e fumar e tambem uma sala de excellentes bilhares. O edificio é circumdado por bellos jardins muito bem tratados e que muito agradam aos visitantes. A viagem, que leva cerca de uma hora, partindo-se do centro da cidade, offerece o maior interesse ; a subida ao Alto da Bôa Vista é feita por uma estrada em espiral, de modo que, á medida que o tramway vai rodeando as collinas, novos golpes de vista se vão apresentando, até a chegada ao hotel. Milhares de pessoas fazem este passeio, para gosar a magnifica serie de panoramas. A administração e todos os serviços do hotel são excellentes, havendo numerosa criadagem, para attender aos hospedes ; e de facto, comquanto os preços sejam os mesmos cobrados na cidade, os serviços do hotel nada deixam a desejar. Os jardins dão accesso a carruagens e automoveis, e ha um „ bar" e um „ restaurant," onde se encontra toda a sorte de refrescos, sendo ambos muito apreciados para nelles serem feitas as refeições, por certo mais agradaveis em tão bello scenario. O Palace Hotel e seus jardins são conhecidos pela bem applicada designação de Eden do Brazil e são um dos „ rendez-vous " favoritos da sociedade carioca e tambem das familias estrangeiras e viajantes de passagem pelo Rio de Janeiro. E ninguem pode dizer que visitou ou conhece o Rio, sem ter dado um passeio ao Alto da Bôa Vista. Perto do hotel ficam pontos verdadeiramente famosos, taes como a Cascatinha e a Gruta de Paulo e Virginia.

J. & R. Zeising.

Embora as casas commerciaes norte-americanas não tenham tido ainda, no Brazil, o mesmo desenvolvimento das grandes empresas financeiras da mesma origem, taes como as constructoras de estradas de ferro, obras do porto, etc., já grandes esforços estão sendo empregados para que os Estados Unidos occupem, no commercio do Brazil, posição equivalente á das outras grandes nações. Entre as poucas casas norte-americanas que têm já consideravel desenvolvimento neste paiz, está a dos Srs. J. & R. Zeising, a qual, relativamente nova, assume logar eminente no seu genero. Foi esta casa fundada em 1908 pelo Sr. John M. Zeising, natural de Hamburgo, mas cidadão norte-americano, que, anteriormente, tinha estado no Brazil durante 6 annos ; pouco depois, entrou para socio o Sr. Richard Zeising, seu irmão e tambem cidadão norte-americano. A casa abria, em Junho de 1910, em Nova York, uma succursal que opera como casa compradora e agencia despachante e pela qual quasi todas as especies de manufacturas norte-americanas passam a caminho do Brazil. Os Srs. J. & R. Zeising são tambem agentes commissarios, assim como importam por conta propria. Entre as muitas empresas manufactoras norte-americanas que a firma representa e de que é agente em todo o Brazil, podem-se mencionar : a „ Manhattan Electric Supply Co.", de Nova York, que fornece toda a sorte de accessorios de electricidade, taes como telephones, apparelhos aquecedores, etc., artigos esses que — é digno de se notar — estão sendo comprados por quasi todas as casas importadoras de material electrico no Brazil ; a Edgarton Manufacturing Company, de Shirley (Massachusetts), cujos suspensorios e ligas, marca „ President ", são usados no Brazil por todas as classes de cidadãos ; a J. B. Williams Co., de Glastonbury (Connecticut), de fama universal pelas suas manufacturas de sabonetes finos, sabões especiaes para barba, perfumes, etc. ; a Parsons Trading Company, de Nova York (que, por sua vez, representa as principaes manufacturas norte-americanas de artigos para escriptorio, entre estas a American Writing Paper Company) ; a America Lead Pencil Co., cujos artigos são conhecidos em todo o litoral do Brazil ; a S. S. Staffords



GARAGE „ REDE SUL MINEIRA," PROPRIEDADE DE MURTINHO & CIA.





GARAGE DA SOCIEDADE ANONYMA „ VERA CRUZ."







SALINAS DOS SRS. VIEIRA MATTOS & CIA.

Inks (Tintas); a Crown Ribbon and Carbon Paper Manufacturing Co., de Rochester (E. de Nova York), fabricante de papel, papel-carbono e accessorios de toda a sorte para machinas de escrever; a America Optical Co., fabricante de objectos de optica, etc., etc. Além deste negocio de representações, faz a firma o de importação de joias, materiaes electricos, novidades, cannetas-tinteiro e artigos de borracha das melhores e mais conhecidas casas norte-americanas. Além disso, vendem os Srs. J. & R. Zeising toda a sorte de vidros e ferragens, objectos para escriptorio; e é especialidade sua apresentar no mercado novidades e reclamos, ramo de negocio este a que ligam a maior attenção e do qual esperam grande futuro no Brazil. Tem a casa numerosos viajantes e agentes em todas as cidades importantes da Republica; e o Sr. J. Zeising justamente se orgulha de ter viajado todo o paiz, durante 12 annos, de Manáos ao Rio Grande do Sul. Estabeleceu, portanto, relações intimas com todos os freguezes da firma e conhece, por assim dizer, tão bem como elles, os fornecimentos de que necessitam; e a isto é devido, em boa parte, o exito desta casa, relativamente tão nova, mas tão emprehendedora. A firma J. & R. Zeising faz parte do Associação Commercial do Rio de Janeiro. Os seus escriptorios e armazens ficam á rua da Quitanda, 158.

Santos, Moreira & Cia.

Esta importante firma, com armazem central á rua Visconde Inhauma, 38, e depositos ás ruas Candelaria, 84, 1.° de Março, 137, e Municipal, 22, mantém uma secção de importação de fazendas e manufactura de roupas grossas, que vende por atacado para todos os Estados da União e tambem uma secção bancaria de saques para os paizes do Sul da Europa. Foi esta casa primitivamente fundada na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 1882, pelo seu actual chefe Sr. Antonio Fernandes dos Santos. Dirige tambem este Sr. as Companhias ,, Tecidos de Linho de Sapopemba" e ,, Tecidos Industrial Campista". A firma faz ainda largo movimento em commissões de café e outros generos do paiz. Actualmente, os socios são os Srs. Antonio Fernandes dos Santos, Domingos Baptista da Gama, Carlos José Martins Moreira, Josias Santos, Francisco José Antunes e José Caetano Ribeiro da Silveira.

Vieiras, Mattos & Cia.

Em 27 de Abril de 1866, estabeleceu-se José Joaquim Vieira, natural de Portugal, fundador da casa Vieiras, Mattos & Cia., á Travessa do Commercio, 6, antigo Arco entrava como socio Vicente Martins Ferreira e como interessado Ernesto Gonçalves da Costa Lima. Em 1898, entravam mais, como interessados, Americo Augusto Vieira e Alvaro Henrique Vieira. Em 1900, era a firma alterada para Vieira, Mattos & Irmãos, retirando-se nessa occasião do negocio os socios Manoel Joaquim Vieira de Mattos e Albano de Souza Pereira de Meirelles e entrando como socios Americo Augusto Vieira, Alvaro Henrique Vieira e José Martins Ferreira de Mattos. Em 1901, retirava-se o interessado Ernesto Gonçalves da Costa Lima. Em fins de 1902, por incompatibilidade de genios com o socio José Martins Ferreira de Mattos, retiravam-se da firma os socios Americo Augusto Vieira e Alvaro Henrique Vieira, assim como todo o pessoal da casa, e instituiam a firma Vieira, Irmão & Cia. Nessa occasião, entraram para a antiga firma, como socios, A. M. de Souza e Arthur Martins. Tão bem se houve, entretanto, a firma Vieira, Irmão & Cia., que, dada a actividade e conhecimentos de seus principaes socios no commercio de sal, dentro de curto prazo de tres annos tomavam todos os mercados, estabelecendo-se então um accordo entre os chefes das duas firmas, do que resultou a fusão das respectivas casas. Organisou-se então — Fevereiro de 1906 — a actual firma Vieiras, Mattos & Cia., da qual fizeram parte como solidarios Manoel Martins Ferreira de Mattos, Americo



SANTOS, MOREIRA & CIA.
Escriptorio Geral na Rua Visconde Inhauma, Rio de Janeiro.

Eugenio Meyer & Cia.

Estabelecida ha cerca de 40 annos esta casa, que gira sob uma das mais conhecidas firmas commerciaes, occupou-se sempre com a importação de fazendas em peça, realizando cerca de 70 % do seu commercio total com Manchester e Bradford e o restante com a Allemanha e outros paizes da Europa. Manchester suppre a casa de toda a sorte de fazendas em peça assim como de camisas, fazendas estampadas e chitas; e Bradford lhe fornece todos os artigos de lã de consumo no paiz. Uma vez por anno, a firma faz o seu sortimento na Europa, comprando directamente, por intermedio de um dos socios; e as suas importações attingem 3.500 caixas annualmente. A firma tem uma succursal em São Paulo e agencia em varias outras cidades do paiz. O maior volume de seu commercio é feito no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Pernambuco. Os Srs. Eugenio Meyer & Cia. vendem sómente ás grandes casas commerciaes destas cidades. Em seus grandes depositos e escriptorios, á rua da Alfandega, 67, 69 e 71, ha sempre um stock de cerca de 1.000 caixas em media. A casa faz todo o seu negocio por conta propria e com capital proprio; não acceita nenhuma qualidade de negocio em commissão ou consignação. Os socios da firma são os Srs. Verner Eugenio Meyer, de descendencia suissa, mas nascido no Brazil, e Fritz Bussmann, natural de Basiléa, Suissa.

do Telles, no Rio de Janeiro. Pouco tempo depois, deu José Joaquim Vieira sociedade a José Bento Martins, formando a firma Vieira & Martins, que dentro de dois mezes era alterada para Vieira, Martins & Balthazar, com a entrada do novo socio Balthazar Ribeiro de Mattos. Pouco mais dum anno, porém, durou a firma Vieira, Mattos & Balthazar, em virtude da morte de Balthazar em 21 de Novembro de 1867. Voltou a firma a funccionar sob a anterior razão social de Vieira & Martins, trabalhando alguns annos com evidente progresso, até que entrava como socio Francisco Moreira Duarte Mattos e como interessado Antonio de Barros Freire, fallecendo este anno e meio depois. Em 1876, retirava-se da firma Bento José Martins, e em 1880 entravam como interessados Adriano José de Magalhães e Frederico Silveira. Dentro de cinco annos, retiravam-se da casa estes dois interessados. Em 1885, era alterada a firma para Vieira, Mattos, Albano & Cia., com a entrada dos novos socios, empregados da propria casa, Manoel Joaquim Vieira de Mattos e Albano de Souza Pereira de Meirelles. Em Dezembro de 1890, retirava-se do negocio o socio fundador José Joaquim Vieira, deixando firmada em poderosos alicerces uma casa de grande futuro. A firma continuou com os outros socios, entrando como socio tambem, nessa occasião, Manoel Martins Ferreira de Mattos, antigo empregado, até que em Dezembro de 1896 se retirava Francisco Moreira Duarte Mattos e

Augusto Vieira, Alvaro Henrique Vieira, J. M. Miranda, Arthur M. Souza e Arthur Martins, e como commanditario José Martins Ferreira de Mattos. Tres mezes depois, retirava-se da firma Arthur Martins. Em 1908 retiravam-se tambem Manoel Martins Ferreira de Mattos e José Martins de Mattos, entrando em 1909 para socio Arnaldo Eurico Vieira. Em Dezembro de 1909, retirava-se da firma Arthur M. Souza e em Maio de 1911, o socio J. M. Miranda. Continuou, porém, sempre a mesma firma de Vieiras, Mattos & Cia., da qual fazem parte actualmente os Srs. Americo Augusto Vieira, Alvaro Henrique de Mattos Vieira, Carlos Alberto Vieira e Oscar Gustavo Vieira, todos como socios solidarios. A firma Vieiras, Mattos & Cia., em progresso sempre crescente, possue filiaes em diversos Estados do Brazil. E' proprietaria do melhor sal que se vende em todos os mercados nacionaes; dona exclusiva da Fabrica de Ceramica ,, S. José", sita em Mendes, dentro da grande fazenda de sua propriedade, denominada ,, Boa Esperança"; arrendataria, por trinta annos, das Aguas Mineraes Naturaes de ,, S. Lourenço", que figuram entre as mais conhecidas no paiz. A casa possue um completo serviço de transporte rodante fluvial e maritimo, para o que dispõe de enorme material, e acaba de adquirir o arrendamento, por cincoenta annos, das ,, Salinas Geraes" do Estado de Maranhão, as mais ferteis e maiores do Brazil.

Alvares Pollery & Cia.

A emprehendedora firma Alvares Pollery & Cia., que negocia, por atacado e a varejo, em toda a classe de mantimentos, importa, em grande escala, principalmente da Inglaterra, Allemanha, Noruega, Portugal e Chile, bacalhau, azeite, feijão, aveia, etc., e grande quantidade de arroz, vindo directamente de Rangoon, via Londres e Hamburgo. Os productos nacionaes importados do interior do Brazil são : arroz, feijão, farinha, banha, carne secca, café e assucar. A maior parte das transacções da firma são effectuadas no Rio de Janeiro, comquanto ella tambem faça consideravel negocio com casas importantes do interior. O escriptorio central da firma fica á rua de São Bento, 22, havendo depositos e armazens em varios pontos do Rio. Esta firma, que tem hoje um gráu de prosperidade invejavel, foi fundada em 1859 pelo Sr. Bernardino Alvares Pollery, que, com grande aptidão e perseverança, tem dirigido os negocios da casa e ainda hoje é o seu chefe, tendo como socio o Sr. José Antonio de Mattos. A casa tem um capital de Rs. 600:000$000 e faz um movimento annual de Rs. 5.000:000$000.



EDIFICIO DA CIA. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL.

Faria, Placido & Cia.

Esta importante firma, estabelecida á rua do Hospicio, 54, com armazens de couros, arreios e artigos de viagem, possue sempre no seu estabelecimento variado sortimento de solas, atanados, carneiras, marroquins, oleados e tapetes, assim como ferramentas e accessorios para sapateiro, correeiro, segeiro e encadernador. A firma foi organizada em 1910 e são seus socios os Srs. Manoel da Cruz Faria e José Placido do Valle Rego Junior, solidarios, e José Placido do Valle Rego, commanditario. Importa da Europa e America do Norte e tambem de alguns dos Estados da União. Mantém agentes e viajantes em varios pontos do Brazil. O movimento da casa sobe a cerca de Rs. 1.000:000$000 annualmente. O socio commanditario, Sr. José Placido do Valle Rego, conhecido capitalista no Rio de Janeiro, é portuguez, nascido no Minho, e está no Brazil ha 40 annos. O Sr. Manoel da Cruz Faria é tambem portuguez e minhoto ; veio para o Brazil ha cerca de 18 annos ; e foi socio da firma Guimarães Pinto & Cia., antes de estabelecer a presente casa. O Sr. José Placido do Valle Rego Junior é filho do socio commanditario e nasceu no Brazil. Esteve empregado em varias estabelecimentos congeneres, antes de entrar, como socio, para esta casa.

Casa Doux.

A casa Doux, propriedade dos Srs. J. Teixeira & Cia., negociantes em tapeçarias e moveis, foi fundada no Rio de Janeiro em 1888, pelos Srs. Alfredo Doux e Antonio Affonso Ferreira, com a denominação Casa Oriental e sob a firma Doux & Ferreira. Mais tarde, passou a casa a girar sob a razão individual A. Doux ; depois para Benac Teixeira & Cia., para Doux & Teixeira e, finalmente, por morte do fundador, Sr. A. Doux, em 1905, começou no anno seguinte a operar sob a razão actual. Occupa a firma um edificio de dois andares e pavimento terreo, á rua Uruguayana, 9. A casa Doux negocia em tapeçarias e estofos e importa o que ha de mais moderno em mobilias, quadros e toda a sorte de artigos para ornamentação de residencias ; e é bem conhecida a excellencia dos seus artigos e a moderação dos seus preços. A firma importa directamente da Europa e tem sempre grande „ stock " de objectos de phantasia e outros para a montagem de casas. A casa Doux obteve o Grande Premio na Exposição de 1908, no Rio de Janeiro, e uma medalha de prata na Exposição de São Luiz em 1904. Os socios da firma são o Dr. Emile Grandmasson, banqueiro e capitalista, proprietario do predio em que fica o estabelecimento commercial, socio commanditario ; Sr. José Peixoto Teixeira, gerente da casa e unico socio solidario ; e Srs. Alberto Gouveia Wan Meyel e José Peixoto Teixeira Junior, interessados. O Sr. José Peixoto Teixeira nasceu em Portugal na cidade de Braga ; veio para o Brazil com 14 annos de edade e trabalhou neste mesmo ramo de negocio, nas firmas Silveira de Souza e Alfredo Eloy, fornecedor da Familia Imperial. Entrou para a sua actual casa em 1892 como interessado e foi feito socio em 1902.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil.

Esta Companhia tem a concessão federal para a extracção de loterias em todo o territorio da Republica. A Companhia faz correr loterias diariamente, obedecendo a planos variados que são submettidos á approvação do Ministro, com a antecedencia de um mez. Estes planos deverão, por lei, conter pelo menos cincoenta premios. As extracções das loterias são feitas em publico e habitualmente attrahem grande concorrencia. Comquanto excepcionalmente sejam as loterias extrahidas pelo systema de urnas e espheras, o processo adoptado pela Companhia é o de rodas. Estas rodas, em numero correspondente ás casas decimaes do numero total de bilhetes que correm na loteria, são impellidas por meninas de dez ou doze annos e o numero premiado é formado pelos algarismos combinados das diversas rodas no momento da sua parada. Independente dos premios que diariamente distribue a Companhia, é reservada uma quota importante do producto da venda dos bilhetes para subvencionar innumeros asylos, escolas, casas de caridade e outras instituições em todo o territorio da Republica. Financeiramente, gosa a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil duma situação muito prospera e os seus titulos obtêm alta cotação na Bolsa. Os seus actuaes Directores são os Srs. Alberto Saraiva da Fonseca, tambem Secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro ; Dr. Antonio Olintho dos Santos Peres, ex-Ministro de Estado ; Augusto da Rocha Monteiro Gallo e João Antonio de Almeida Gonzaga. O Secretario é o Sr. João Carlos de Oliveira Rosario.

Buschmann & Cia.

Esta firma, estabelecida no Rio de Janeiro, em 1904, com escriptorio de patentes (Patent-Bureau), encarrega-se de obter no Brazil e no estrangeiro, patentes de invenção, direitos de autor, registos de marcas de fabrica e de commercio, trabalhos de engenharia e advocacia e traducções publicas juramentadas de todas as linguas. O escriptorio da firma fica á rua General Camara, 34. A firma tem já registado, no Brazil e no estrangeiro, mais de 800 patentes e tem tambem feito installações de machinismo em numerosas fabricas. O Sr. Carlos Buschmann, unico socio solidario da firma, nasceu no Rio de Janeiro, em 1875. Cursou a Escola Technica de Vienna, Austria. Voltando ao Brazil em 1897, empregou-se como Engenheiro technico da Companhia Brazileira Industrial e fez installações em varias fabricas de tecidos. Em 1904, estabeleceu-se como ficou dito. E' proprietario ; é membro do Verband Deutscher Patentanwalte e membro, desde 1906, da Associação Commercial do Rio de Janeiro ; faz tambem parte do Club de Engenharia da mesma capital.

O. Minnich.

Esta firma individua é successora da firma Minnich & Co. estabelecida em 1908 como agente commisaria. Durante alguns annos, fez a firma o commercio de importação, que depois abandonou. Presentemente, faz só fornecimentos ao Governo Brazileiro, especialmente em materiaes para arte graphica, papel, tintas, machinas, typos, etc. Desde 1911, negocia o Sr. O. Minnich sob a sua firma individual ; e tem tambem feito diversas construcções, destacando-se entre estas as duas Casas Fortes de aço, construidas na Casa da Moeda, para guardar valores, uma 12 M. × 4 M. e 6 M de altura, e a outra de 12 × 4 × 6 M. A firma tem o capital registrado de Rs. 500:000$000. O Sr. Othmar Minnich nasceu em 1875, em Agram, capital da Croacia, provincia da Hungria. Fez o curso da Academia Commercial em Vienna ; e esteve durante um anno em França e egual tempo na Inglaterra. Alguns annos trabalhou com uma firma desta praça, depois do que se estabeleceu. Tem o seu escriptorio á rua General Camara, 120, sobrado. O Sr. Othmar Minnich é negociante matriculado, commendador da ordem de Villa Viçosa e cavalheiro da Cruz Humanitaria.

Avellar & Cia.

Esta importante firma da praça do Rio de Janeiro foi fundada em 1868. Os Srs. Avellar & Cia. negociam como commissarios de café e outros generos, tanto nacionaes como estrangeiros ; e têm, além disto, armazem de carne secca, mantimentos e molhados, situado á rua da Quitanda, 195. O deposito, propriedade da firma, fica situado á rua Conselheiro Saraiva, 33. Esta firma obteve na Exposição de São Luiz uma medalha de ouro. Os seus socios actuaes são os Srs. Victorino Gomes de Avellar, Antonio Gomes de Avellar (Conde de Avellar), João da Silva Relvas e Francisco Gomes de Avellar.

Casa Edison.

A casa Edison, cuja fundação remonta a 1897, negocia em phonographos, gramophones, machinas de escrever e artigos de novidade. E' agente, entre outras firmas, das seguintes : the Royal Typewriter Co. (New York) ; the

Eaton Crane & Pike Co. (Pittsfield, Mass.), fabricantes de papel para machinas de escrever; Carl Lundström A. G. (Berlim), fabricantes de gramophones; e tambem da „Odeon", Jumbo & Fonotipia (discos). Além da casa matriz, á rua do Ouvidor, 135, tem a firma varias succursaes no Rio: a Casa Edison, á rua Marechal Floriano, 66; a Casa Fonotipia á rua da Carioca, 54; a Casa Edison, á rua 7 de Setembro, 90; e a Figura Risonha, á rua dos Ourives, 58; a Casa Figuer, para venda exclusiva de machinas de escrever, á rua dos Ourives, 61. Tem tambem succursaes: na Bahia, á rua Conselheiro Dantas, 46; e no Pará, á rua Santo Antonio, 26. O proprietario, Sr. Fred. Figuer, está no Brazil desde 1891. Iniciou a sua casa da rua do Ouvidor em 1897, quando a industria phonographica começava a apparecer. E' natural da Bohemia, Austria. Muito moço, foi para os Estados Unidos da America do Norte, onde se naturalizou cidadão norte-americano.

David & Cia.

Foi esta casa fundada em 1873. A firma é grande importadora e grande fabricante de papeis pintados, „confetti" e serpentinas. As suas fabricas no Largo dos Leões occupam uma área de mais de 2.000 metros quadrados e estão montadas com os machinismos mais modernos. A producção diaria, na estamparia de papeis pintados, anda por cerca de 20.000 metros de extensão, em diversos desenhos e qualidades. Os armazens e escriptorios ficam situados á Avenida Rio Branco, 102, onde são vendidos os productos para todo o Brazil, em grosso e a retalho. Esta firma possue tambem uma grande secção de commissões, de conta propria e alheia, administração de predios situados no Districto Federal, titulos do Governo da União, Municipalidade, Bancos e Companhias, e outros, tendo actualmente sob a sua administração bens e valores proprios e alheios em valor superior a Rs. 10.000:000$000. Os actuaes chefes da firma são os Srs. Alberto David Pereira Braga e Darke David de Oliveira Mattos, que são, tambem, fundadores da Empreza Commercio e Industria, com usinas para fabricação do chlorureto de ethyla. Um dos seus productos é o acreditado „Perfumador Vlan", artigo para carnaval, que concorre com grande vantagem com o similar das melhores fabricas da Europa e Estados Unidos.

Barbosa, Albuquerque & Cia.

Fundou esta casa, em 1864, sob a sua firma individual o Sr. José Joaquim de Oliveira Barbosa, fallecido em 1894; succedeu-lhe a firma actual, organizada no mesmo anno. Os socios actuaes são os Srs. João Duarte de Albuquerque, Bernardo de Oliveira Barbosa e Constantino Soares Valente. A firma é estabelecida com armazem de molhados por atacado, carne secca, assucar, arroz, bacalhau e mantimentos, que importa em larga escala. Recebe em consignação e exporta café, fumo, queijos e mais generos do paiz. Os seus escriptorios e armazens ficam situados á rua do Rozario, 101, 102 e 104; Quitanda, 174, e rua da Saúde, 333. O Sr. João Duarte de Albuquerque, chefe da firma, tem 50 annos de idade e está na casa ha 31 annos. O Sr. Bernardo Barbosa, filho do fundador, nasceu no Rio de Janeiro em 1876 e por morte de seu pae entrou para socio da casa. O Sr. Barbosa é tambem socio da firma Sampaio Corrêa & Cia. e doutras casas. O Sr. Constantino Soares Valente tem 52 annos de idade, é portuguez e está no Brazil ha 38 annos. E' socio da casa desde 1894. O capital integralizado da firma é de Rs. 1.000:000$000. A casa deu interesse, em 1912, aos seus antigos empregados Srs. Raul Carneiro Barbosa, João José Barbosa Junior e Acrisio Luiz de Miranda.

V. Moreira.

Esta firma individual, que realiza importantes negocios nas praças do Rio de Janeiro, Santos e São Paulo, succedeu, em 1908, ás firmas A. Abreu & Cia. e A. Ribeiro & Cia., a primeira estabelecida em 1882. A firma occupa-se especialmente do negocio de representações de casas e fabricas européas e em particular da importante casa commisaria de Paris, dos Srs. A. Thomas & Cie (15, rue Martel), cujos negocios, naquellas cidades, se acham sob a direcção do Sr. Moreira. E' a firma agente ou representante da casa Schnellpressefabrik Frankenthal Albert & C. Act.-Ges., de Frankenthal (Allemanha); Philippe & Canaud, grandes fabricas de conservas em Nantes, (França); Marie Brizard & Roger, licores e cognacs, de Bordéos; L. A. Price & Cia. conservas de todos os generos, de Bordéos; Les Fils de P. Bardinet, Rhum Negrita, tambem de Bordéos; Geo. G. Sandeman & Sons, de Londres; Sandeman & C., de Porto; Delahaye Company, Limited, de Paris; Méran Frères (Filtros Nallié) de Paris, e outros estabelecimentos, principalmente de materiaes de construcção, machinas para varios usos, perfumarias e generos alimenticios, artigos estes para os quaes dispõe a casa de grande clientela. Representando a importante fabrica de automoveis de Delahaye Co., Limited, tem a firma V. Moreira vendido no Rio, desde 1908, mais de 250 automoveis de diversos typos, e variando entre 12 e 60 H. P. inclusivamente os fornecidos á Saúde Publica e Assistencia Publica, e que têm feito o melhor serviço na capital do Brazil. O Sr. V. Moreira, unico responsavel por esta firma, é de nacionalidade portugueza. Veio para o Brazil ha 28 annos e começou a sua carreira commercial como empregado da extincta firma Montenegro & Cia. que vendia para o interior do paiz, por onde o Sr. Moreira viajou durante alguns annos. Tendo chegado a ser socio dessa casa, della se desligou ao cabo de 14 annos, para se estabelecer por conta propria. Passados mais dois annos, entrou para a casa A. Abreu & Cia. como interessado; foi depois a socio; e em 1908, com a retirada dos seus associados e amigos, ficou, sózinho, com o estabelecimento. Este fica á Avenida Rio Branco, 14.

Almeida Rabello.

Esta firma individual, proprietaria duma das principaes alfaiatarias do Rio de Janeiro, foi fundada em 1885 com o titulo acima. O estabelecimento, que principiou em pequena escala, foi-se desenvolvendo continuamente e hoje occupa 7 cortadores, que trabalham sob a direcção do proprietario, e 80 alfaiates em suas officinas, dando ainda trabalho para fóra a cerca de 100 pessoas. Produz mensalmente cerca de 700 peças de roupa, distribuidas entre a sua vasta freguezia, que abrange o Presidente da Republica, os Ministros e homens da mais alta posição no Brazil. O Sr. Almeida Rabello acaba de inaugurar uma succursal do seu estabelecimento para a venda de chapéos, camisas e roupa branca para homem, tudo importado dos mais afamados centros da Europa, o que tambem se dá com toda a sorte de fazendas e material diverso em uso na sua alfaiataria, que são recebidos directamente das manufacturas. O estabelecimento fica situado no centro da cidade, num magnifico edificio de quatro andares, de construcção moderna e bella architectura, propriedade do Sr. Almeida Rabello. O Sr. Almeida Rabello nasceu em Vizeu, Beira Alta, Portugal, em 1863. Veio para o Brazil em 1880, e esteve empregado nas principaes alfaiatarias do Rio de Janeiro até 1885, anno em que, como dissemos, fundou o seu estabelecimento. O Sr. Almeida Rabello superintende e dirige a sua casa commercial. Além do edificio, em que funcciona esse estabelecimento, possue sete propriedades diversas. E' socio benemerito da Sociedade de Beneficiencia Portugueza, do Gabinete Portuguez de Leitura da Caixa de Soccorros D. Pedro V, da Irmandade da Candelaria, etc.



ALFAIATARIA ALMEIDA RABELLO.

João Ramos & Cia.

Esta antiga casa, cuja fundação remonta a 1852, começou a girar sob a firma Vierling & Cia., mudada mais tarde para João Ramos & Cia., sob a qual opera actualmente. O escriptorio e o deposito principal da firma ficam situados á rua de São Pedro, 124, havendo mais dois depositos, um á rua Theophilo Ottoni e outro á rua Barão de São Felix, 18, onde se encontra grande e variado „stock" dos artigos importados pela firma, taes como oleos lubrificantes, cabos, tintas, ócras, etc.; artigos para o Exercito e Marinha e serviço de campanha; material para officinas, fabricas, estradas de ferro e emprezas industriaes e agricolas; apparelhos e accessorios para electricidade; automoveis, penumaticos e vernizes. O „stock" da firma comprehende tambem: cabos de origem ingleza, amarras, artigos de asbestos e de borracha. Esta lista de artigos, que não é ainda completa, dá uma idéa da importancia dos negocios da firma, que vende tambem cobre puro, importado do Chile e do Japão, zinco, antimonio, phosphoro, liquido etc., parafusos e valvulas de todos os typos, canos e tubos de ferro para agua, gaz e vapor; bombas centrifugas e de incendio e machinas para trabalhar ferro ou madeira. A firma fornece material a varias Repartições Publicas e é tambem agente geral representante de varias casas.

Zenha, Ramos & Cia.

E' esta uma das mais antigas casas do alto commercio do Rio de Janeiro. Fundada em 1873 por José Salgado Zenha, ha muito retirado da firma e já fallecido, dedicou-se, no seu inicio, sobretudo ao ramo de consignações de

vinhos e outros productos estrangeiros. Installada primitivamente á rua da Alfandega, 33, mudou-se em 1896 para a rua Primeiro de Março, 73, onde ainda hoje se encontra Acompanhando sempre a evolução do commercio na grande capital brazileira, e tendo atravessado as suas mais violentas crises e os mais aureos periodos, foi, entretanto, alargando successivamente o circulo dos seus negocios, creando mais tarde secções especiaes para a importação em larga escala dos principaes generos do paiz, com sejam assucar, algodão, café, xarque e cereaes em geral, e estendendo as suas relações a todas as praças do Brazil, c mo commissaria. A industria nacional deve a esta firma alevantados serviços, havendo encontrado nella sempre um dos mais fortes esteios para a propaganda e introducção dos seus productos nos differentes Estados da federação, por onde traz escolhido corpo de agentes-representantes. Occupando-se tambem de navegação, representa varias Companhias nacionaes e estrangeiras, e já contribuio poderosamente para a formação de algumas Emprezas da cabotagem nacional. No intuito de alargar cada vez mais a esphera de suas transacções commerciaes, abrio ultimamente uma Secção Bancaria, pela qual se pôz em contacto com os principaes Centros da America e Europa. O seu capital, varias vezes augmentado, segundo o desenvolvimento que iam tendo os seus negocios, é hoje de Rs. 1.000:000$000. Os actuaes socios da firma são os Srs. Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, Carlos Zenha Placido e José da Cunha Braz.

J. C. V. Mendes.

Esta firma, muito conhecida no Rio de Janeiro, foi fundada em 1813, pelo Sr. José da Costa Vieira Mendes, tio do fallecido Sr. Joaquim da Costa Vieira Mendes. Passou em seguida a um irmão deste ultimo, o qual continuou com a casa, de 1862 a 27 de Abril de 1911, quando falleceo. Os actuaes socios são a sua viuva e filho. Esta firma negocia em comestiveis e artigos de toda a sorte para navios; e é fornecedora, no Rio de Janeiro, das marinhas ingleza, americana e allemã. O fallecido Sr. C. V. Mendes prestou, durante a revolta em 1893, grandes serviços á marinha ingleza, em recompensa dos quaes recebeo, como presente do Almirantado britanico, um vaso de prata para ,, punch '', especialmente enviado ao Brazil a bordo do ,, Retribution '', navio de guerra inglez. O Ministro britanico, pessoalmente, lhe fez tambem presente dum objecto de arte. Portuguese Joe ou J. C. V. Mendes, de nacionalidade portugueza, veio para o Brazil em criança, com apenas 12 annos de edade. Entrou para a casa de seo tio e, por morte deste, continuou na casa até 1862, anno em que seo irmão se retirou. Continuou então a casa sob a sua firma individual, até a sua morte em 1911.



ESTABELECIMENTO DE BERTHOLDO WAEHNELDT, NA AVENIDA RIO BRANCO.

Antonio Braga & Cia.

Esta firma estabelecida á rua da Candelaria, 28, e com depositos á rua General Camara, 25, faz grande movimento no commercio de chá, cera, sementes, papeis de embrulho e de escrever, sagú, pimenta, cannella, anil, palitos, barbantes, pennas, tinta, lapis, fogos, mate, etc. A firma actual foi organizada em 1878 pelo hoje socio commanditario, que, nesse mesmo anno, adquiriu a casa. Actualmente os socios são o commanditario Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Braga e os solidarios Srs. A. F. Gonçalves Braga e José Gonçalves Ferreira. Esta firma faz importante negocio, tanto por atacado como a retalho, e mantem viajantes nos principaes Estados do Brazil. O socio commanditario é de origem portugueza e capitalista conhecido no Rio. O Sr. A. F. Gonçalves Braga, socio solidario, está no Brazil ha 28 annos e entrou para socio da firma em 1894. Em 1911, foi eleito 2.° secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro; faz parte de varias outras Associações religiosas e beneficientes e é Secretario da Irmandade da Candelaria. O Sr. José Gonçalves Ferreira, tambem portuguez, está no Brazil ha 18 annos e é socio da casa desde 1906.

Fernandes, Vaz Salleiro & Cia.

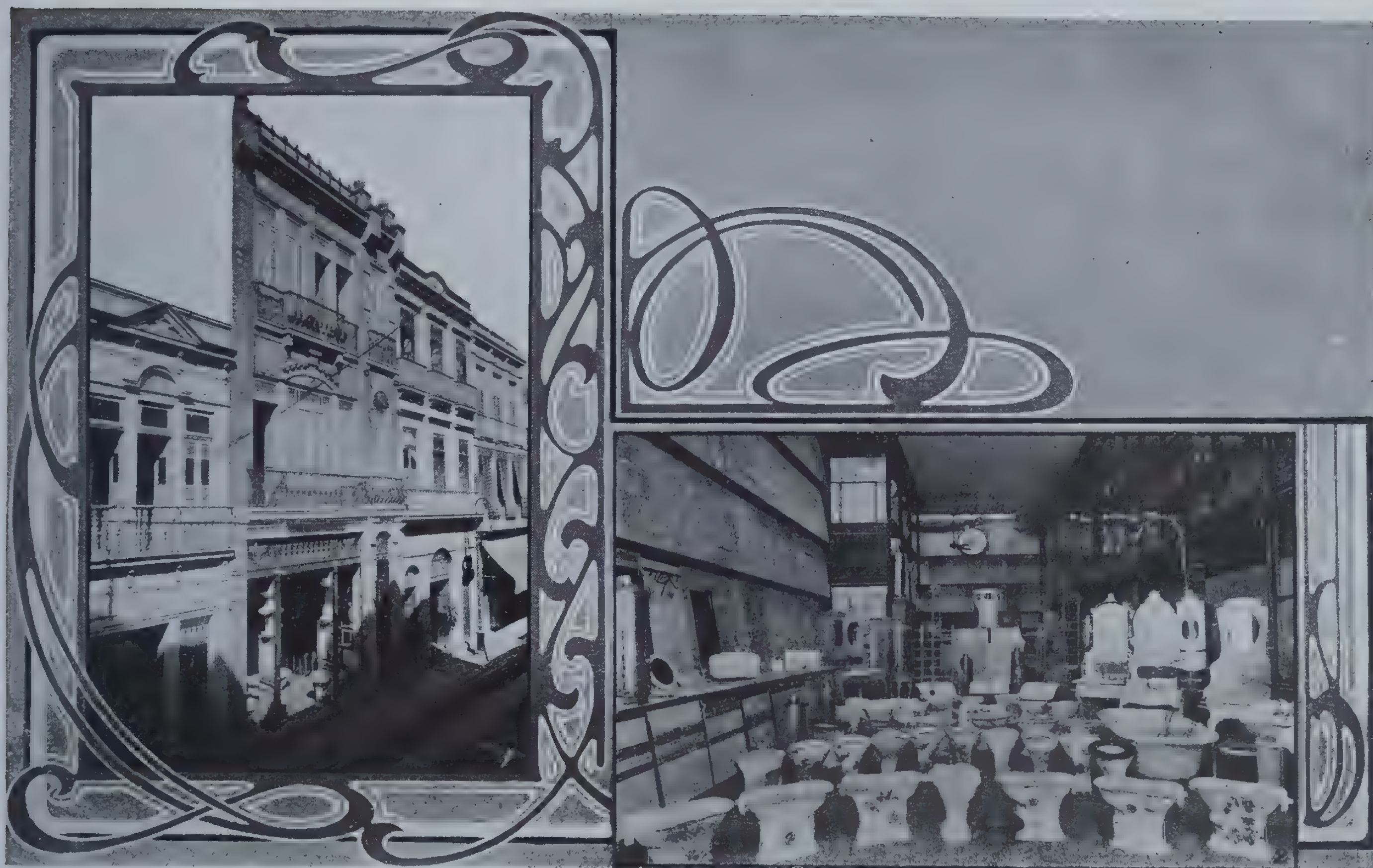
Esta casa foi fundada em 1872, por Victorino Joaquim Alves Mourão e Manoel João Fernandes. Este ultimo dirigiu os seus negocios até Dezembro de 1905, data em que se commanditou como socio da então firma Souza, Fernandes & Cia., da qual é successora a firma actual, desde 8 de Fevereiro de 1911. Os actuaes socios são os Srs. Alfredo Fernandes da Costa Mattos e Gastão Vaz Salleiro, ambos solidarios, tendo como interessado o Sr. Antonio Francisco Gomes Junior. Esta importante casa commercial, a mais antiga, no genero, da praça do Rio de Janeiro, compra e vende aguardente e alcool por grosso, e tem annexa uma pequena fabrica de vinagre. Em seu estabelecimento, á rua da Saúde, 132, vende a firma, mensalmente, cerca de 350 pipas de aguardente e alcool aos negociantes varegistas. O socio Sr. Alfredo Fernandes da Costa Mattos, que fez parte da firma antecessora Souza, Fernandes & Cia., é brazileiro, natural de Barbacena, e occupa-se neste ramo de negocio ha 12 annos. O Sr. Gastão Vaz Salleiro, tambem brazileiro, natural do Rio de Janeiro, é socio da firma desde 1911.

Sequeira, Veiga & Cia.

Esta firma procede da de Reis & Saraiva, fundada em 1874. A casa, depois de ter girado successivamente sob as firmas Reis, Veiga & Cia., Veiga, Silva & Cia. e Veiga & Silva, passou á razão actual em 1905. O principal negocio de sua exploração é o de importação e exportação, commissões e consignações de generos nacionaes e estrangeiros, principalmente xarque, café e cereaes em geral. Opera em grande escala com os mercados do Rio de Janeiro e com os Estados do norte e do sul do paiz. A este ramo de actividade, alliou a firma, em 1909, uma fabrica de manteiga mineira, onde uniformisa os differentes typos do genero recebido do interior de Minas, que depois deste processo de purificação, estabelecendo um typo distincto de manteiga superior, é acondicionado em latas litographadas, recebidas da Europa, sob a denominação de ,, Manteiga Mineira Especial'', cognominada ,, Vacca Branca'', por trazer estampada nas latas uma vacca branca, sua marca registrada sob o n.° 6.090. A casa tem assim proporcionado ao publico o consumo de um genero especial pela sua pureza, comprovada pelas analyses feitas em amostras apprehendidas em sua fabrica, á travessa Santa Rita, 35, por occasião de visitas das autoridades federaes e municipaes. O bom acolhimento que o publico tem feito a esta marca de manteiga, está evidenciado pelo augmento crescente das vendas, que em 1911 attingiram a cerca de 80.000 latas. E' igualmente digna de menção especial a secção de xarque, que se tem desenvolvido extraordinariamente e cujas vendas se elevaram a cerca de 40.000 fardos. A maioria desses volumes foram recebidos á consignação na Republica Argentina, Uruguay e fronteiras. O elevado ,, stock' das suas mercadorias está depositado em diversos trapiches nesta capital, em virtude de não offerecer a precisa capacidade, embora muito grande, o seu armazem no predio á rua Acre, 82, em cujo sobrado se acha o escriptorio da firma. A manteiga fica, porém, depositada na propria fabrica, em virtude da boa procura para o artigo estar em paridade com a producção, não havendo assim tempo para ficar armazenada excessiva quantidade. Os socios da firma, actualmente, são os Srs. Roberto de Sequeira Veiga e Luiz Baptista Lopes. O primeiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, começou a sua carreira commercial nesta mesma casa, quando vigorava a firma Reis Veiga & Cia. em 1894, e foi socio em 1905. Actualmente, faz parte da Directoria do Centro Commercial de Cereaes, tendo sido eleito thesoureiro em Abril de 1912. O Sr. Luiz Baptista Lopes, tambem natural do Estado do Rio de Janeiro, entrou para a sociedade, na mesma occasião que o seu companheiro acima referido, depois de longo tirocinio commercial. Foi presidente do Centro Commercial de Cereaes em duas administrações successivas, de 1908 a 1912. Ambos são negociantes matriculados na Junta Commercial do Rio de Janeiro.

Bertholdo Waehneldt.

A especialidade desta casa consiste no fornecimento de toda a sorte de material e accessorios para electricidade. Foi fundada ha sete annos passados, pelo seu actual proprietario, Sr. Bertholdo Waehneldt, para a compra e venda de café, fornecimentos diversos ao Governo e representação como agentes de varias das mais importantes firmas européas, que se occupam com a manufactura de material para estradas de ferro. Tendo, porém, a experiencia demonstrado a opportunidade que haveria para a casa de se especialisar no ramo de commercio de material electrico, o Sr. Waehneldt resolveu abandonar varias das agencias que até então tinha e dedicar a sua attenção para aquelle ramo de negocio. O armazem de material electrico fica situado á Avenida Rio Branco e ahi tem o Sr. Waehneldt um grande e variado *stock* de machinismos electricos, tanto para a industria como para illuminação. A casa encarrega-se não só do fornecimento como tambem da montagem de installações electricas para fabricas e escriptorios. Na secção de machinas deve-se mencionar que o Sr. Waehneldt é agente unico de C. L. P. Fleck Soehne, de Berlim, conhecidos fabricantes de machinismos para serrarias. São tambem no Rio de Janeiro os unicos compradores dos motores e machinis-



AMARAL GUIMARÃES & CIA.
Installações na Rua S. José.



AMARAL PIMENTEL & CIA.
Installações na Rua Chile.

mos electricos da Ganz'sche-Elektricitaets A. G., Budapest. No fornecimento de machinas para serrarias, esta casa tem uma larga experiencia, e varias das mais importantes installações desse genero no Rio de Janeiro foram importadas por seu intermedio. No correr do presente anno o Sr. Waehneldt recomeçou a fornecer materiaes para estradas de ferro, taes como locomotivas, carros e vagões, não se limitando entretanto a comprar em determinadas casas e sim preferindo comprar no mercado europeu, onde melhor possa satisfazer as exigencias de seus freguezes. Para se mostrar que este modo de operar tem encontrado grande exito, basta ver os varios contractos importantes executados pela casa para varias estradas de ferro brazileiras. O escriptorio principal fica situado á rua Visconde de Inhaúma, 80; é pessoalmente dirigido pelo Sr. Bertholdo Waehneldt, o qual, antes de se estabelecer por conta propria, adquiriu durante dez annos uma larga experiencia do commercio brazileiro, como gerente, no Rio de Janeiro, da conhecida casa de Theodor Wille & Cia., depois de ter sido gerente da Fabrica de Tecidos do Rink, durante doze annos.

Mauricio de Faria.

A firma individual Mauricio da Faria data de 1911; antes fazia o Sr. Faria parte da firma Lustosa, Faria & Rodrigues, fundada em 1903, a qual tinha dois estabelecimentos, um á rua Sete de Setembro, 111, e outro á rua dos Andradas, 25. Tendo-se dissolvido aquella firma, o Sr. Mauricio de Faria chamou a si o negocio á rua dos Andradas, 25. Neste estabelecimento se encontra toda a sorte de couros, ferramentas e accessorios para a industria do calçado, importados das melhores manufacturas da Europa e Estados Unidos. As vendas da casa realizadas em diversos Estados da União subiram em 1911 a Rs. 527:000$000. A firma tem oito empregados e agentes no Paraná e Bahia, assim como correspondentes em diversos Estados. O Sr. Mauricio de Faria, natural de Pernambuco, veio para o Rio de Janeiro, como guarda-livros, em 1891; em 1903, com dois outros socios, fundou, como dissemos, a firma Lustosa, Faria & Rodrigues, da qual se desligou em 1911, ficando com o presente estabelecimento. Este opera com o capital registrado de Rs. 100:000$000 e o capital em movimento de Rs. 195:000$000.

Lustosa & Rodrigues.

Os Srs. Lustosa & Rodrigues, estabelecidos á rua da Algandega, 144, com casa de importação e exportação de couros e mais artigos para sapateiros, correeiros e selleiros, fazem um movimento annual de Rs. 1.200:000$000. A casa foi fundada em 1884, sob a firma Magalhães Ribeiro & Cia.; passou em 1902 a Lustosa, Faria & Rodrigues; e tomou a sua presente denominação em 1911. O capital registado da firma é de Rs. 200:000$000, havendo, porém, em giro, um capital effectivo de Rs. 400:000$000. Os actuaes socios da casa são os Srs. João de Almeida Lustosa e Francisco Rodrigues Gonçalves, além de quatro interessados. O Sr. João de Almeida Lustosa é natural de São João d'El-Rey, Minas, e está no Rio ha já 25 annos. O Sr. Lustosa que foi, a principio, empregado no commercio de fazendas, entrou como socio para esta firma ha 10 annos. O Sr. Francisco Rodrigues Gonçalves é portuguez; está no Brazil ha 20 annos, e faz parte da firma, como socio, ha dez annos.

Pinto, Angelo & Cia.

Esta casa data de 1850, quando foi fundada sob a firma Sertorio Silva & Cia.; teve em seguida a denominação de Guimarães Sampaio & Cia., e desde 1900 tem o titulo acima. Os socios presentemente são os Srs. Luiz Pinto Angelo de Castro e Manoel Luiz Pereira Seixas. A firma é estabelecida com armazem de couros e arreios, de que faz uma grande importação, assim como de ferramentas e accessorios para sapateiros, correeiros e selleiros. As importações são provenientes da Europa, Estados Unidos e varios pontos do Brazil. O estabelecimento fica situado á rua da Quitanda, 43; as vendas da casa sobem a cerca de Rs. 2.000:000$000 annualmente. O Sr. Luiz Pinto Angelo de Castro é portuguez, natural da cidade de Guimarães; veio para o Brazil em 1864, entrando para esta casa como empregado; foi feito socio cerca de dois annos mais tarde. O Sr. Manoel Luiz Pereira Seixas é tambem portuguez, sendo natural de Vianna do Castello; está no Brazil ha 38 annos, dos quaes 16 nesta casa; é socio ha dez annos.

Companhia Mercantil e Industrial.

Esta empreza, successora de Vivaldi & Cia., por sua vez successores de Vivaldi, Ribeiro & Dias e Carvalho Costa & Cia., tem o seu estabelecimento commercial á rua de São Bento, 14 e 16. A Companhia tem em seu estabelecimento um completo sortimento de ferragens, tintas, vernizes, ferramentas, finas e grossas, utensilios para uso domestico, louça esmaltada, etc., etc. Possue tambem um deposito permanente de todos os artigos concernentes a electricidade, materiaes para installações electro-mechanicas, motores, dynamos, telephones, campainhas, etc., etc. Além destas secções, tem a Empreza uma secção de calçado dos melhores fabricantes nacionaes e faz ainda largo movimento em commissões de café, fumo e outros generos. Entre os trabalhos executados pela Empreza, podem ser mencionadas as installações hydro-electricas e de tramways electricos em São José do Paraiso, Varginha, Alfenas, Tres Corações, Tres Pontes, Santa Lucia de Carangolla e Itaperuna. A Companhia foi organizada em 1912, com o capital de Rs. 2.000:000$000; e é dirigida pelos Srs. Vivaldi Leite, presidente; Luiz Ribeiro Pinto, sub-gerente; Silverio Ignacio Carvalho Junior, director-gerente; Silverio Ignacio Sobrinho, director-technico; e Luiz Dias Pereira, director-seccional.

S. Lara & Cia.

Esta importante casa foi fundada em 1897 e adquirida em 1905 pelos socios actuaes. Importam os Srs. S. Lara & Cia., em larga escala, oleos para lubrificação, luz e industrias, graxas, estopas, tintas, vernizes, cabos, lonas, drogas, etc., assim como materiaes para fabricas e estradas de ferro. Têm uma secção de installações electricas para luz e força. No novo departamento de electricidade fez a firma, no primeiro anno, installações no valor de Rs. 200:000$000; e o seu movimento annual, nas outras secções, sobe a Rs. 800:000$000. O escriptorio e armazens da firma ficam á rua Primeiro de Março, 117, e o deposito á rua Theophilo Ottoni, 24. São actuaes socios desta firma os Srs. Hermedylio Silveira de Souza, Edgard Silveira de Souza Lara e Tristão Alves Camara.

À la Maison Rouge.

Este estabelecimento de fazendas, modas, armarinho, confecções, roupas brancas, etc. foi fundada em 1887, por um dos seus actuaes socios, o Sr. Adolpho José Pinto Ribeiro. Dedicando-se, com o maior empenho e actividade, aos seus negocios, conseguiu o Sr. Pinto Ribeiro collocal-os num pé de franca prosperidade que se manteve, até se tornar a „ Maison Rouge ", como é hoje, uma das mais acreditadas casas do seu genero no Rio de Janeiro. A actual firma, Ribeiro & Gallo, compõe-se do fundador já mencionado e do Sr. Augusto da Rocha Monteiro Gallo Junior. Em 1908, foi construido o importante edificio á rua do Theatro, 37, onde o estabelecimento ficou funccionado. A „ Maison Rouge " dispõe de bem montadas officinas de costura e de chapéos.



COMPANHIA NACIONAL DE ARMAZENS GERAES.

J. & H. Knight.

Esta firma, estabelecida com escriptorio de commissões e representações, á rua V. d'Inhaúma, 76, sobrado, foi fundada em 1906. Os socios da firma são os Srs. J. e H. Knight que, antes de se estabelecerem com o seu actual negocio, fizeram parte doutra casa, no commercio de fazendas, durante 30 annos. Os Srs. J. & H. Knight são representantes das seguintes firmas e companhias: Companhia Santa Rosalia, manufactora de tecidos de algodão, Sorocaba, Estado de São Paulo; Emporio Industrial do Norte, manufacturas em algodão, Bahia; Ramos & Cia., fabricantes de bordados, Alagôas; Charles Simon & Cia., Manchester e Bradford, Inglaterra; Polack & Cia., juta, etc Dundee; Toomer & Co., agentes geraes, Londres, e varias outras casas nacionaes e europeas.

Dale & Cia.

Foi esta casa fundada, no Rio de Janeiro, em 1860; e os seus actuaes socios são os Srs. Paulo Dale e Francisco de Miranda Sá Sobral, ambos brazileiros. A firma importa directamente da Europa e America do Norte, e vende por atacado e a varejo, artigos para illuminação, seja a electricidade, gaz, petroleo ou acetylene; e tambem se encarrega de installações de agua e sanitarias. A secção de varejo funcciona á rua da Alfandega, 82, esquina da rua dos Ourives; e a secção de atacado fica á mesma rua da Alfandega, 103.

José da Silva & Cia.

Os Srs. José da Silva & Cia., importadores e exportadores de madeiras e materiaes para construcção, são tambem proprietarios duma serraria á rua da Prainha, 72, 74 e 76, e outra á Praia do Retiro Saudoso, 43. Na sua serraria á Praia do Retiro Saudoso, possue a firma as seguintes machinas: 3 serras duplas para pinho, uma serra automatica, duas machinas de aplainar e duas serras para cortar tóras. Estas machinas são accionadas por 8 motores electricos com 220 H. P. e por um motor a vapor, de 120 H. P. Nesta serraria, a madeira usada é o pinho de Riga „Stand", da qual se gastam cerca de 6 milhões de pés. A madeira nacional é trabalhada na outra serraria da firma, á rua da Prainha, onde se gastam annualmente cerca de 3.000 metros cubicos. Nesta ultima, existem tres serras grandes, uma machina de aplainar e uma serra circular, accionadas por tres motores electricos. Os socios da firma são os Srs. José da Silva Simões e D. Anna Prates Martins da Silva Simões, sua esposa, além de dois interessados. O Sr. José da Silva Simões é natural de Vizeu, Beira Alta, Portugal. Veio para o Brazil em 1888 e trabalhou em diversas serrarias até 1893, anno em que se estabeleceu por conta propria. Teve, por algum tempo, varios socios; actualmente, porém, o seu unico socio é, como já se disse, sua esposa. O Sr. José da Silva Simões tem empregado em sua firma o capital de Rs. 800:000$000, não incluindo os grandes terrenos em que se acham montadas as modernas serrarias, os quaes são tambem de sua propriedade. E ainda, além destas propriedades, tem outras suas particulares.

Companhia Nacional de Armazens Geraes.

Esta Companhia foi fundada, com séde no Rio de Janeiro, a 11 de Agosto de 1911. O capital é de Rs. 1.000:000$000, dividido em 5.000 acções do valor nominal de Rs. 200$000 cada uma. O seu objecto é exercer o commercio de deposito ou armazenagem de toda a sorte de mercadorias, com a faculdade de emittir titulos que as representam legalmente: Conhecimento de Deposito e Warrant. Encarrega-se tambem a Companhia do ensaque e rebeneficio de café e de receber em consignação directamente dos lavradores dos Estados cafeeiros o seu producto. Encarrega-se ainda a Companhia do despacho e do redespacho de mercadorias, a receber ou recebidas em seus armazens, adiantando aos seus committentes o dinheiro necessario para fretes, despachos, etc. Os armazens da Companhia ficam situados na rua do Acre, 41 a 51; rua Santo Christo, 70, e Praia de São Christovão, 231, em vasto terreno de sua propriedade. A Directoria é constituida pelos Srs. Commendador José Ferreira Sampaio, presidente; Dr. João Maximiano de Figueiredo, secretario; Alfredo Braga, thesoureiro; e Genes Peres, gerente.

Amaral, Guimarães & Cia.

Foi esta casa fundada em 1890, pelos socios Srs. Joaquim Manuel de Campos Amaral e Antonio José de Mattos Guimarães, como solidarios, com o capital de Rs. 25:000$000 cada um; e Joaquim Fernandes dos Santos Junior, como commanditario, com o capital de Rs. 50:000$000. Durante a vigencia deste contracto, que terminou em 1903, teve a casa dois socios de industria que se retiraram nessa data, pagos e satisfeitos de seus haveres, e na mesma data foi reformado o contracto social e elevado o capital a Rs. 530:000$000. Foram então admittidos como interessados os Srs. João Antonio de Campos Amaral e Fernando Pimentel de Mello. Em Setembro de 1905, falleceu o Sr. Antonio José de Mattos Guimarães. Embolsados os seus herdeiros com a quantia de Rs. 400:000$000, continuou a vigorar a firma Amaral

Guimarães & Cia., por ter adoptado o sobre-nome Guimarães o socio Sr. Joaquim Manuel de Campos Amaral. Em Dezembro de 1905, retiraram-se da casa os dois interessados acima referidos, pagos e satisfeitos de seus haveres; reformou-se o contracto para vigorar até Dezembro de 1910; foi reposto o capital pago aos herdeiros do socio fallecido e passaram a interessados quatro dos empregados mais antigos da casa, os quaes se retiraram tambem, pagos e satisfeitos, em 1910. Tendo sahido da casa, em 1905, como dissemos acima, os dois interessados Srs. João Antonio de Campos Amaral e Fernando Pimentel de Mello, estabeleceram estes uma casa do mesmo artigo á rua Chile, 35 e 37, sob a razão social de Barbosa, Amaral & Pimentel, em Janeiro de 1906. Essa sociedade existiu até 1910, quando o socio Sr. Barbosa se retirou da firma, embolsado com Rs. 200:000$000. Nesse anno, foi resolvida a fusão das duas casas, ficando a girar sob duas firmas inteiramente distinctas, a saber: Amaral Guimarães & Cia., composta dos socios solidarios Srs. Joaquim Manuel de Campos Amaral Guimarães, João Antonio de Campos Amaral, Fernando Pimentel de Mello e do commanditario Sr. Joaquim Fernandes dos Santos Junior, sendo o capital social de Rs. 600:000$000; e Amaraes, Pimentel & Cia, composta dos socios solidarios Srs. Joaquim Manuel de Campos Amaral Guimarães, João Antonio de Campos Amaral, Fernando Pimentel de Mello e do commanditario Sr. Joaquim Fernandes dos Santos Junior, sendo o capita social de Rs. 400:000$000. No periodo decorrido desde a fundação da casa até 1910, retirou o socio Joaquim Manuel de Campos Amaral Guimarães, da sociedade, por conta dos seus lucros, o sufficiente para adquirir alguns predios no valor de Rs. 800:000$000, o que tambem se deu com o commanditario. Na vigencia da nova sociedade sob a gerencia dos socios Srs. João Antonio de Campos Amaral e Fernando Pimentel de Mello, adquiriram estes para a sociedade o grande terreno e predio em que funcciona a fabrica, ficando o deposito geral e o material de transportes pela quantia de Rs. 150:000$000. A séde social compõe-se dos seguintes armazens: Escriptorio e exposição de ladrilhos, azulejos, metaes e louças de barro refractario, á rua de São José, 77 e 79; Secção de encaixotamento e exposição de banheiras e mais artigos de ferro esmaltado, á rua de São José, 72; exposição e deposito de louças sanitarias e azulejos, á rua de São José, 74; Officina e exposição de marmores, em grande escala, á rua de São José, 78; Deposito geral e fabrica, de propriedade da firma, á rua do Riachuelo, 130, 132 e 134. Na Casa Amaraes, Pimentel, & Cia., á rua Chile, 35 e 37, ha uma grande exposição de todos os artigos acima mencionados. A producção annual da fabrica póde ser avaliada entre Rs. 200:000$000 e Rs. 250:000$000. Tanto a producção como o valor, variam de conformidade com os desenhos fabricados e que mais extracção tenham tido durante o anno, visto haver destes uns mais faceis que outros na fabricação e portanto mais caros ou mais baratos. As especialidades do commercio da empreza são ladrilhos, azulejos, louça sanitaria, banheiras de ferro esmaltado e mais artigos sanitarios deste genero, marmores de todas as côres e dimensões, em grosso e em obra, metaes para empregos sanitarios, aquecedores de agua a gaz e a alcool, gesso para estuque, cimento branco, preto, commum, amarello preza rapida, cal hydraulica e do Reino (virgem em pedra), tijolos refractarios e mais materiaes de construcção.

Wellisch, Irmão & Cia.

Esta casa foi fundada por D. Maria Wellisch, que negociou sob a sua firma individual até 1892. Neste anno, passou a casa a girar sob a razão social de Wellisch, Irmão & Cia., por se haver commanditado a fundadora que veio a fallecer em 1908. Negocia a casa em armarinho, modas, confecções, perfumarias, etc., etc., á rua General Camara, 92 e 94. Pertence tambem á firma a casa M. Wellisch & Cia., á rua da Carioca, 67; a casa de commissões e consignações, á rua General Camara, 104, 106 e 108, além duma succursal em São Paulo, á rua Florencio de Abreu, 24, e casa compradora em Paris, 16, Boulevard de Magenta. As suas importações são feitas directamente da Europa e America do Norte, Japão, etc. Tem a casa dois vendedores na praça do Rio de Janeiro e 6 pelo interior do Brazil, para onde faz grande volume de transacções. Os Srs. Wellisch, Irmão & Cia. representam varias firmas estrangeiras, entre ellas a firma fabricante de automoveis Decauville. Os socios da casa são os Srs. Jacob Grün, Hermann Wellisch e Albert Wellisch, e o gerente é o Sr. Hermann Kanitz.

Cabral, Belchior & Cia.

Esta importante casa importadora, fundada em 1868, passou por varias mudanças de firma, até ser adoptada a firma acima em 1872. Importa xarque do Sul, sendo que em 1911 recebeu 5.058.730 kilos e em 1910 5.055.920 kilos, o que a colloca entre os maiores importadores de carne secca na praça do Rio de Janeiro. São os Srs. Cabral Belchior & Cia. unicos recebedores do xarque frescal em fardos ,, Inalteravel ''. As suas importações provêm principalmente do Rio Grande do Sul e depois do Rio da Prata, Fronteira e Matto Grosso. Possue a casa no Rio varios depositos e trapiches e o seu armazem e escriptorio central fica á rua General Camara, 111. Os socios solidarios da firma são actualmente os Srs. Marcilio Belchior de Oliveira e Ferdinando Jaymot Cabral, sendo o Sr. João Augusto Belchior, socio commanditario. O Sr. Marcilio Belchior de Oliveira nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul. Occupa-se de commercio ha 24 annos, e faz parte da Camara Internacional de Commercio. O Sr. Ferdinando Jaymot Cabral, natural da França, reside no Rio de Janeiro ha 33 annos, e é socio da firma ha 10 annos. Foi já thesoureiro da Associação Commercial do Rio. O socio commanditario, capitalista conhecido, está ligado á firma desde a sua fundação.

Casa Vianna.

A Casa Vianna, de propriedade dos Srs. Antonio Vianna & Cia., foi fundada em 1894. São seus socios os Srs. Antonio dos Santos Vianna, fundador e chefe da firma, e Manoel Antunes de Meira, gerente. Esta casa importa em grande escala toda a sorte de louças, porcelanas da China, objectos de vidro, de Christofle e outros metaes, crystaes, brinquedos, jogos, artigos de phantasia e bazar. As suas importações são em grande parte procedentes do Japão, França, Italia, Inglaterra, Austria, Allemanha, Belgica, Hollanda, Estados Unidos, etc. A firma faz avultadas operações, vendendo não só no Rio de Janeiro, como para diversos Estados da União, e traz cinco viajantes em constante serviço. A Casa Vianna negocia por atacado e a varejo; e o seu movimento annual vae, em media, a Rs. 2.000:000$000. A séde da firma fica á rua 1.° de Março, 87, e fronteiros, na mesma rua, os seus depositos. A firma tem no Rio varias succursaes: a primeira dellas, a ,, Casa Vianna '', fica á rua do Ouvidor, 50, esquina da rua 1.° de Março, no edificio em que teve inicio o estabelecimento e o qual foi comprado e reedificado pelo fundador em 1904. A segunda succursal tem a denominação de ,, Bazar Japão '', e está situado á Avenida Rio Branco, 118. Ha ainda uma terceira succursal, denominada ,, Casa Limoges '', á Avenida Rio Branco, 120. A casa Vianna tem 28 empregados. O chefe do escriptorio é o Sr. Manoel Gonçalves de Souza. O chefe da firma, Sr. Antonio dos Santos Vianna, nasceu em Portugal e veio para o Brazil em 1869, com apenas 12 annos de idade. Depois de trabalhar algum tempo como empregado, tornava-se socio duma firma de que era chefe um seu irmão, a firma Felix dos Santos Vianna & Cia. Retirando-se desta, passou a fazer parte da casa Torres Vianna & Cia., e finalmente,



ANTONIO VIANNA & CIA.

1. Exterior do Bazar Japão. 2. Casa Limoges, 120 Avenida Rio Branco. 3. O edificio na esquina das Ruas 1° de Março e Ouvidor.



BORLIDO MAIA & CIA.

adquirindo esta casa, situada á rua do Ouvidor, 50, foi successivamente alargando o seu campo de acção até a converter no importantissimo estabelecimento de hoje. O Sr. Vianna faz parte de varias sociedades religiosas e beneficientes. O Sr. Manoel Antunes de Meira é tambem portuguez e acha-se no Brazil ha 25 annos. Tem estado sempre com esta casa. Entrou para socio em 1900 e desde 1912 tem a gerencia da casa.

Norton, Megaw & Co. Ltd.

Esta empreza foi fundada no Rio pelo fallecido Sr. Stephen Busk, no anno de 1844, sob o nome de Stephen Busk & Co.; em seguida abriram-se diversas agencias em Londres e Manchester. Em 1873, a firma no Rio tomou o nome de Norton, Megaw & Youle; em 1878 mudou para Norton, Megaw & Co., e em 1895 para Norton, Megaw & Co. Em Londres e Manchester os negocios foram transferidos para a firma Megaw & Norton (composta do fallecido M. G. Megaw e Sr. R. Norton), que exerceram as funcções de agentes e dirigentes das Companhias do Rio até 1908, data em que este ultimo, em Londres, começou a trabalhar por conta propria. O Sr. Megaw morreu em 1908 e os actuaes directores são os Srs. R. Norton, H. K. Brodie, F. S. Hampshire e G. E. Gillespie. O gerente em Londres é o Sr. G. F. B. de Gruchy, e o gerente no Rio é o Sr. G. H. Brodie. O primeiro negocio desta firma foi importação para o Brazil de porcelana e louça de manufactura ingleza; mas este negocio foi abandonado ha muito tempo, bem como a importação de lãs e algodão, que o foi em 1907, data em que se fechou a casa de Manchester. Em 1863, quando a Companhia de vapores de Lamport & Holt estabeleceo carreiras para o Rio, a firma foi nomeada sua agente. Os seus principaes negocios, actualmente, comprehendem a importação de mercadorias á commissão, exportação de café do Rio para todas as partes do mundo, fornecimento de materiaes de toda especie necessarios aos caminhos de ferro do Brazil, incluindo fornecimentos para caminhos de ferro da E. F. Central do Brazil e outras exploradas pelo governo brazileiro. São agentes de vapores da Companhia Lamport & Holt, e agentes exclusivos no Brazil da Companhia Baldwin Locomotive Works, de Philadelphia, e de outros fabricantes da America e Inglaterra, e negociam tambem em vapores e diques fluctuantes novos ou em segunda mão.

Borlido Maia & Cia.

Esta casa foi fundada em 1878, sob a firma J. J. G. Borlido, que teve como successores em 1890 Borlido Moniz & Cia., aos quaes succedeu, em 1907, a presente firma. São seus socios os Srs Antonio Borlido Maia, Conrado Henrique Niemeyer e Francisco Xavier Gomes Flores. A firma, que fornece ás principaes estradas de ferro e companhias de navegação do Brazil, importa, em larga escala, trilhos e accessorios, ferramentas, material para vagões, locomotivas, caldeiras, vagões, oleos lubrificantes e graxas; machinas de toda a sorte para a agricultura, industria; ferro galvanizado, tubos de ferro; tintas, côres; machinismos electricos e accessorios; louça sanitaria, etc., etc. Os Srs. Borlido Maia & Cia. são tambem representantes das seguintes firmas inglezas e americanas: R. & J. Dick Ltd., Glasgow, correias Balata; Mander Brothers, Londres, tintas de agua Olsina; Bliven & Carrington, New-York, oleos lubrificantes e graxas; Enfield Cycle Co. Ltd., Redditch, bicyclettes Royal Enfield; Wm. Simons & Co. Ltd., Renfrew, constructores de dragas; Bickford Smith & Co. Ltd., Tuckingmill, fusiveis de segurança; W. B. Brown & Co (Bankhall) Ltd., cabos de arame de aço; The Vaporite Strawson Co., Ltd., „ Vaporite ", para a destruição de insectos; J. B. White & Brothers, cimento Portland; e Hobbs, Hart & Co., cofres. A séde da firma é á rua do Rosario, 58; o seu deposito fica situado á rua da Misericordia, 43, e Rosario, 55, e o seu trapiche á rua da Gamboa, 70, 72, 74, 76 e 78. O capital desta importante casa é de Rs. 1.000:000$000 e as suas vendas annuaes attingem a Rs. 6.000:000$000. Os empregados da casa são em numero de 40. O Sr. Antonio Borlido Maia, chefe da firma, de nacionalidade brazileira, faz parte da casa ha 25 annos, tendo entrado como socio em 1893. O Sr. Borlido Maia, que é tambem fazendeiro, possue a fazenda „ Boa União ", no Estado do Rio de Janeiro, com 250 hectares de extensão, e onde tem uma esplendida criação de bovinos de raças taes como Hereford, Shorthorn e outras. Uma parte da fazenda é inteiramente reservada á lavoura. O Sr. Borlido Maia faz parte das directorias do Banco do Commercio, do Banco Commercial, da Companhia de Tecidos Santo Aleixo e ainda doutras emprezas mais.

Cunha, Guimarães & Cia.

Esta importante casa de sirgueiros e fabricantes de uniformes militares foi fundada em 1826. Tem tido varias mudanças de firmas, até á presente firma, Cunha, Guimarães & Cia., successora de Viuva Guimarães & Cia. Actualmente, a firma tem como socios a commanditaria D. Elvira Cabello Guimarães e os solidarios Miguel Candido da Silva Cunha e Vicente Cabello Guimarães. Esta casa tem sempre um completo sortimento de galões de ouro e prata, canotilhos e fios para bordar, espadas, claques, floretes, e encarrega-se da confecção de dragonas, fiadores, talins, chapéos armados, kepis, correames, mantos, arreios, etc. Encarrega-se tambem de executar bordados de todas as qualidades e possue um variado *stock* de oleados para mesas e bandeiras de todas as nações. Emprega um pessoal de 28 pessoas, não contando 200 a 300 alfaiates que trabalham fóra. Importa o seu material da Inglaterra, França e Allemanha, comprando tambem tecidos nacionaes, principalmente á Fabrica de Fiação e Tecidos Porto-Alegrense, no Estado do Rio Grande do Sul. O Sr. Miguel Candido da Silva Cunha é portuguez, natural do Minho, estando no Brazil ha 29 annos. Foi durante 20 annos guarda-livros em differentes casas, entrando para socio desta firma em 1909. O Sr. Vicente Cabello Guimarães é filho da commanditaria e de nacionalidade brazileira, tendo entrado para socio por morte de seu pae em 1909.



INTERIOR DO ESTABELECIMENTO DE CUNHA, GUIMARÃES & CIA.

Bazar America.

O Bazar America é propriedade da firma Baptista & Fonseca, de que são socios os Srs. Luiz Augusto Baptista e Antonio Alves da Fonseca. Este estabelecimento, situado á rua Uruguayana, 38 e 40, faz uma larga importação, directamente do Japão, de objectos de phantasia e, naquelle paiz, tem uma casa compradora, de que é gerente o Sr. S. Midzushima, á rua Misiami Ota, 2197, Yokohama. Dahi recebe a casa porcelana japoneza, serviços de mesa para jantar, chá, etc., cortinas, brinquedos, marfim, leques e outros artigos orientaes. O Bazar America recebe tambem da Europa louças, crystaes, metaes, utensilios de cozinha, tapetes e artigos de phantasia. Esta firma faz um volume avultado de vendas a varejo e por atacado no Rio de Janeiro e em diversos Estados da União, mantendo representantes nos principaes Estados. O seu movimento annual vai a cerca de Rs. 1.000:000$000. O edificio occupado pelo estabelecimento foi especialmente construido e dispõe de todos os melhoramentos modernos. O Sr. Luiz Augusto Baptista é de nacionalidade portugueza e está no Brazil desde 1882. O Sr. Antonio Alves da Fonseca é brazileiro e está no commercio ha 40 annos. Em 1894 fundaram esse estabelecimento, que hoje é incontestavelmente, o primeiro no seu genero.

Azevedo Alves, Carvalho & Cia.

Esta casa foi fundada em 1859, sob a denominação de „ Casa Firmino ". Era seu proprietario o Sr. Firmino de Azevedo Alves e girava com o capital de Rs. 1:000$000, Teve successivamente as firmas Azevedo Alves & Carvalho, Azevedo Alves, Carvalho & Cia.; Azevedo Alves & Carvalho; Azevedo Alves & Irmão; Azevedo Alves, Irmão & Cia.; Azevedo Alves & Mattos; Azevedo Alves, Mattos & Cia.; até a presente razão social de Azevedo Alves,



„ BAZAR AMERICA "—BAPTISTA & FONSECA.

Carvalho & Cia. O capital da casa, á medida que se alargava o seu campo de operações, ia tambem augmentando,



AZEVEDO ALVES, CARVALHO & CIA.
Antiga Casa Firmino.

e hoje é representado pela somma de Rs. 1.500:000$000. Os socios actuaes são os Srs. Oscar Ferreira de Carvalho, Eduardo de Azevedo Alves Mattos, Alexandre Herculano Rodrigues e Francisco Ferreira de Mesquita. Faz esta importante firma o commercio e confecção de objectos de sirgueiro e uniformes militares, e tem grande sortimento de galões, gregas, rendas, franjas, borlas, estrellas, lantejoulas, fios, canotilhos de ouro e prata, fios para bordar e outros artigos para armadores. Os. Srs. Azevedo Alves, Carvalho & Cia., que fornecem artigos militares para os Governos da União e Estados, recebem todo o seu material directamente da Europa, sobretudo da Inglaterra, França e Allemanha. Empregam em seu estabelecimento, situado á rua Nova do Ouvidor, 29 e 29 A, 20 pessoas, além de numerosos alfaiates que trabalham fóra. Qualquer dos socios da firma dispõe de perfeita educação commercial e longa pratica, pelo que só se pode esperar que a Casa Firmino continue em franca prosperidade.

Ferreira Passarello & Cia.

Esta importante casa de fornecimentos militares foi fundada em 1905. São seus socios os Srs. Vicente Ferreira Passarello, Humberto Taborda e Antonio Ferreira Neves, este ultimo commanditario e residente em Paris. Este importante estabelecimento de sirgueiro e alfaiataria militar e civil fica situado á travessa do Ouvidor, 15; fornece ao Governo da União e tambem aos Governos estaduaes, e a sua capacidade de producção annual vae a 10.000 ternos cortados no estabelecimento e cosidos fóra pelos numerosos alfaiates que trabalham para a firma. Do material empregado, parte é importado da Inglaterra e França e parte é nacional, da Companhia União Fabril no Rio Grande do Sul. A firma dispõe de quatro cortadores de obra fina, quatro de obra mais grosseira, e occupa fóra do estabelecimento 25 alfaiates de trabalhos finos e de 100 a 300 em trabalhos diversos. Tem sempre grande sortimento de espadas, talins, dragonas, canotilhos, fios de ouro e prata, etc. O Sr. Vicente Ferreira Passarello é de nacionalidade italiana e acha-se no Brazil ha 27 annos. Tendo feito parte de varias firmas, entrou para a sua actual casa em 1905. O Sr. Humberto Taborda, de nacionalidade portugueza, acha-se no Brazil ha 15 annos; foi guarda-livros e faz parte da firma como socio desde 1905. O Sr. Antonio Ferreira Neves, o socio commanditario, foi o chefe doutra firma congenere, de que tambem fizeram parte os dois outros socios; é tambem commanditario da casa Salgado Zenha e capitalista conhecido. Actualmente reside em Paris.



EXPOSIÇÃO DE ROUPAS FEITAS COM TECIDOS NACIONAES, PELAS QUAES OS SRS. FERREIRA PASSARELLO & CIA. OBTIVERAM UM GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908.

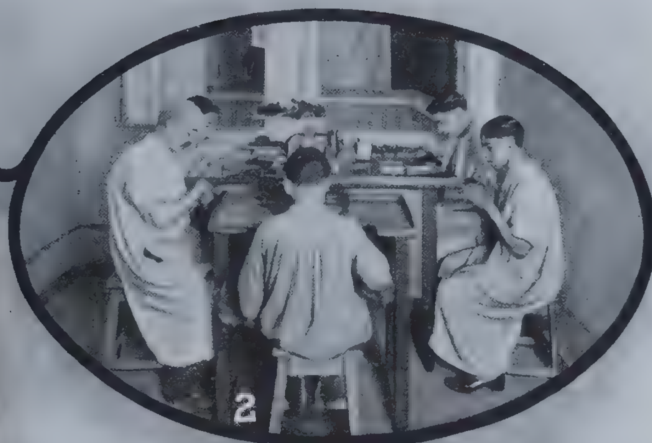
Joalheria Oscar Machado.

A Joalheria Oscar Machado, antiga Casa Moreira, é uma das mais antigas e conhecidas nesta cidade. A sua fundação remonta a 1875. Encontra-se sempre neste estabelecimento á rua do Ouvidor, 101 e 103, um sortimento grande e variado de joias com brilhantes, perolas, rubis, saphiras, etc.; além duma grande variedade, tanto de relogios de bolso, como de relogios artisticos para meza. Possue tambem a Joalheria Oscar Machado grande variedade de artigos de prata, obras de arte em bronze, tudo do mais fino e apurado gosto e directamente importado dos centros productores. Os brilhantes da casa Oscar Machado são importados de Diamantina e Caravellas (Bahia) e enviados em bruto para Amsterdam, onde são lapidados. Importa tambem a firma brilhantes de procedencia sul-africana. Nas „ vitrines " da casa Oscar Machado podem ser admirados grandes brilhantes avulsos da mais pura agua, assim como perolas bellissimas e de grande valor, importadas da India. A casa faz todas as suas compras a dinheiro, obtendo assim vantagens de que beneficia a sua numerosa e selecta clientela. Possue tambem esta joalheria uma bem montada officina com 40 operarios, os quaes trabalham exclusivamente para a casa. Esta importante casa, uma das que gosam de melhor nome no Rio de Janeiro, tem visto o volume de seus negocios augmentar cerca de 20 % de anno para anno. O proprietario da casa é o Sr. Oscar Machado, que tem como interessados os Srs. Arthur Lima, Bernardo Gonçalves e Carlos Medeiros. O Sr. Oscar Machado é brazileiro e está no commercio ha 32 annos. Tendo entrado para esta casa com 16 annos de idade, veio a ser interessado e depois socio durante 20 annos. Desde 1902, é o unico proprietario da casa.

Silva Araujo & Cia.

Esta importante Pharmacia, Drogaria, Laboratorio e Fabrica de productos chimicos e pharmaceuticos foi fundada em 1871 pelo Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, que ainda hoje é o chefe da firma. O Laboratorio da casa Silva Araujo é um dos mais bem montados no Rio de Janeiro; comprehende 12 salas, todas revestidas de ladrilhos, de branco esmaltado, fechando-se hermeticamente, sendo a ventilação feita por ar filtrado. Na 1.ª sala, fica a secção de pastilhas e comprimidos, com uma capacidade de 200 kilos diarios e machinismos modernos de typo ame-













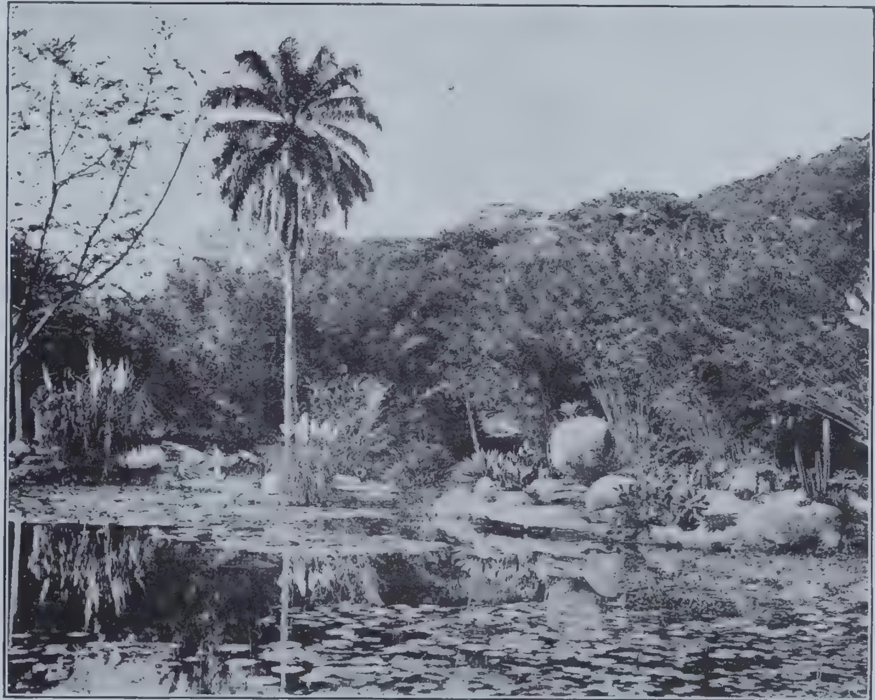
OSCAR MACHADO.

1. Secção de manufactura. 2. Gravadores. 3. O edificio. 4. Polimento e montagem. 5 e 6. Mostruarios.



SILVA ARAUJO & CIA.—VISTA DOS LABORATORIOS.

ricano ou allemão. A sala 2 é occupada pela camara frigorifica, onde se mantém uma temperatura entre 0° e 5°. A sala 3 é constituida pelo laboratorio de evaporações, distillações e concentrações, sendo os fogões de typo variado e possuindo um forno de reverbero, que alcança 1.200°. A sala 4 constitue o laboratorio de esterilisação; tem os cantos arredondados e possue cinco autoclaves aquecidos por fontes thermicas de gaz ou de vapor. Na sala 5 fica uma chaminé para ventilação do ar e grandes filtros de agua. A sala 6 é coberta de vidro e ahi está montada a estufa electrica, com 4 metros de altura, para dissecação e endurecimento dos productos gelatinosos e assucarados. A sala 7 constitue a chamada sala das pilulas, gelatinosas e assucaradas, e é provida dos melhores apparelhos modernos. A sala 8 é a secção de rotulagem, empacotamento e preparativos internos. A sala 9 é reservada á fabricação da afamada farinha lactea ,, Ingesta '', especialidade dos Srs. Silva Araujo & Cia. A sala 10 constitue um laboratorio accessorio e ahi ficam os apparelhos para a limpeza do ar e as caixas de agua filtrada. A sala 11 é a camara escura, onde se faz a elaboração de certos saes em ampoulas, como a morphina. A sala 12, ou terraço, é usada para a seccagem ao ar livre. Ha ainda uma sala 13, ou archivo, onde são colleccionados todos os trabalhos modernos sobre pharmacologia, e a sala 14, ou bibliotheca, com as mais modernas obras sobre sciencias pharmaceuticas. Os productos do Laboratorio Silva Araujo são numerosissimos; entre elles sobresahem a ,, Ingesta '' e o ,, Guaraná Iodo Kola Granulado '', cuja venda é cada vez maior, devido aos excellentes resultados com elles obtidos. Possue tambem a firma uma fabrica á rua D. Anna Nery, 374 e 376, onde são fabricados os conhecidos e afamados tonicos de Silva Araujo & Cia. Um delles é o vinho reconstituinte de Silva Araujo, vendido não só por todo o Brazil como tambem exportado para o estrangeiro. Os Srs. Silva Araujo & Cia. figuram entre os maiores fabricantes de ampoulas para uso hypodermico, capsulas gelatinosas, pilulas drageadas, pastilhas comprimidas, extractos fluidos de plantas medicinaes, com especialidade das plantas do Brazil, cuja riquissima flóra exploram largamente, e enorme variedade de especificos, sôros e preparados que constituem especialidade da firma. O Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, chefe da firma, tem como socios os Srs. Luiz Eduardo da Silva Araujo Junior, Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, seus filhos, e Francisco Antunes, que, ha perto de 30 annos, tem sido um seu valiosissimo auxiliar. O chefe da firma, Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, nasceu no Estado do Rio de Janeiro, em 1851; occupou-se em pharmacia desde muito moço, sendo empregado em diversos estabelecimentos até 1871, anno em que, como dissemos, fundou o seu actual estabelecimento, de sociedade com seu irmão, hoje fallecido, Sr. Francisco Manoel da Silva Araujo. A casa Silva Araujo possue ainda varias outras secções, taes como uma typographia, onde são impressas todas as suas publicações e rotulagem, e varios depositos e succursaes, em diversas localidades do Brazil. Dentre as publicações da Casa, sobresahe o seu ,, Boletim Pharmaceutico '' de distribuição trimestral, com muito interesse procurado pela classe medica. Para bem informar da importancia dessa casa, é bastante apontar que na maior Exposição havida no Brazil, em 1908, mereceram os seus productos, do ,, Supremo Conselho Julgador '', uma menção *unica* e especial, á falta de maior premio. Além da sua suprema direcção pelo chefe Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo, são seus directores parciaes os demais socios: Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo Junior, da parte financeira; pharmaceutico Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, da parte profissional, inclusive a direcção das suas publicações; e os seus bem montados laboratorios estão a cargo do Sr. Francisco Antunes, seu director technico. Auxilia ainda a direcção, na secção de pharmacia, o pharmaceutico Guilherme Silva Araujo, tambem filho do chefe da Casa. Possue ainda essa Casa um amplo Laboratorio Clinico, de analyses, sob a competente direcção do conhecido medico clinico Dr. Paulo Silva Araujo, tambem filho do Sr. Luiz Eduardo da Silva Araujo.



JARDIM DA PRAÇA DA REPUBLICA.



CAMINHO DAS FURNAS, TIJUCA.

Casa das Fazendas Pretas.

A casa das Fazendas Pretas foi fundada em 1871 pelo Sr. Pedro de Sequeira Queiroz, pae do actual proprietario, num modesto predio á rua da Quitanda. Hoje, occupa um magnifico edificio de tres andares, situado na Avenida Rio Branco, 141-143, e em seu genero é uma das mais importantes casas do Rio de Janeiro. A especialidade da casa das Fazendas Pretas é a confecção de vestuarios para luto, sendo o material empregado todo elle de primeira ordem e o pessoal dos ,, ateliers '' o mais habilitado. Esta casa executa com a maior promptidão enxovaes para luto, e conta na sua clientela as principaes familias do Rio e de São Paulo. O numero de empregados é de 50. O Sr. Pedro de Sequeira Queiroz, actual proprietario, é filho do fundador da casa. Durante oito annos trabalhou como empregado da casa, da qual se tornou proprietario ha doze annos, por occasião do fallecimento de seu pae.

G. Banho & Cia.

Esta firma, de que são socios os Srs. G. Banho e G. A. Banho, foi fundada em 1909. Os Srs. G. Banho & Cia. operam principalmente como agentes representantes, representando as seguintes emprezas: The International Cable Directory, New-York; Pope Manufacturing Co., Hartford, Conn., U. S. A., conhecidos fabricantes de automoveis; The National Motor Vehicle Co., Indianopolis U. S. A., tambem fabricantes de automoveis. Foi esta firma a primeira a introduzir no Rio de Janeiro carros automoveis de marcas norte-americanas, encontrando uma tal acceitação por parte do publico, que não hesitou em tomar a agencia das duas importantes fabricas a que nos referimos. Esta firma é tambem agente das famosas fontes sanitarias, hoje geralmente usadas nos jardins publicos, escolas e hospitaes. A firma vende tambem em larga escala, além de automoveis, motocyclettes e accessorios de toda a sorte para a industria de automoveis. O seu magnifico armazem fica situado á rua Visconde de Inhauma, 82. O Sr. G. Banho occupa-se no commercio ha 16 annos, primeiramente como empregado, e desde 1909, estabelecido por conta propria, como ficou dito. Tomou então para socio seu irmão, Sr. G. A. Banho.

Sampaio Araujo & Cia.

A casa Arthur Napoleão, hoje de propriedade dos Srs. Sampaio Araujo & Cia., foi fundada em 1868, pelo maestro Arthur Napoleão, de sociedade com o Sr. Narciso Braga, á rua dos Ourives. Dissolvida esta sociedade em 1878, abriu Arthur Napoleão, de sociedade com o compositor Miguez, nesse mesmo anno, uma nova casa á rua do Ouvidor. Esta sociedade foi dissolvida em 1884, passando a casa á firma Arthur Napoleão & Cia. e em 1908 á firma Sampaio Araujo & Cia., de que é socio commanditario Arthur Napoleão, e é solidario o Sr. Cesar de Sampaio Araujo. Actualmente fica a casa situada á Avenida Rio Branco, 122, e possue um largo *stock* de musicas e partituras de todos os paizes do mundo. Os Srs. Sampaio Araujo & Cia. são tambem representantes dos afamados pianos Bechstein e Blúthner, de que têm sempre uma

grande variedade em *stock*. O socio solidario entrou para esta casa ha 23 annos como empregado, tornando-se interessado em 1906, e socio em 1908.

Mendes Faria & Cia., J. S. Mendes & Cia. e outras. E' Presidente da Sociedade Açoriana e Provedor da Irmandade do Divino Espirito Santo de Maracanã.

de Lima Junior & Cia., passando á presente firma em 1908. Os socios são o Srs. Jacintho Pinto da Lima Junior e seus filhos Srs. Octavio Pinto de Lima e Henrique Pinto



S. MENDES & CIA.
1. Cocheira Recreio, Avenida Gomes Freire. 2. Interior das Officinas. 3. Exterior das Officinas.

Joalheria Accacio Leite.

Esta conhecida joalheria fica situada á rua do Ouvidor, 168, esquina da rua Urugayana, 92, e gira sob a firma Accacio Leite & Cia. Importa e fabrica joias de toda a especie em ouro e platina, com brilhantes, perolas e outras pedras finas. Importa tambem relogios para bolso e de mesa, dos melhores fabricantes; pedras preciosas, bronzes de arte, prataria, etc. A officina, apparelhada com os mais modernos machinismos electricos e sob a habil direcção do chefe Sr. Antonio Leite Coelho Moreira, fica situada á rua Gonçalves Dias, 82, e ahi trabalham 15 officiaes. O seu fabrico pode rivalizar com os melhores trabalhos estrangeiros. O socio principal da firma é o Sr. Accacio Arthur dos Santos Leite, de nacionalidade portugueza, e que se acha neste ramo de negocio ha 11 annos. A sua luxuosa installação e o seu bellissimo sortimento tornam esta joalheria uma das mais procuradas no Rio de Janeiro.

S. Mendes & Cia.

A Cocheira Recreio, propriedade dos Srs. S. Mendes & Cia., foi fundada, em pequena escala, em 1895. Hoje é uma das mais importantes empresas deste genero e tem a sua séde principal em magnifico edificio proprio á Avenida Gomes Freire, 50, e rua do Senado, 57, 59 e 61. Além da casa matriz, possue as seguintes succursaes: rua do Cattete, 269; rua Haddock Lobo, 122; rua Camerino, 82 e 84; rua Senador Euzebio, 192; Praça Engenho Novo, 26 — todas estas em edificios proprios; e mais á rua Christovão Colombo, 82; Praça Tiradentes, 53; rua Conde de Bomfim, 1291, e Estrada Nova da Tijuca, 1533. Possue a Cocheira Recreio mais de 300 carruagens diversas coupés, berlindas, victorias, *vis-à-vis*, etc., etc. Para tracção destes vehiculos, tem 200 cavallos, 1.000 bestas e um pessoal de 300 empregados. As suas officinas são modernas e dispõem de machinismo completo para toda a sorte de concertos. Os Srs. S. Mendes & Cia. são tambem proprietarios duma fabrica de tintas, situada á rua General Pedra, sendo a ocra ahi usada procedente das terras que o Sr. Mendes possue proximo a Ouro Preto, em Minas Geraes. O Sr. S. Mendes, que é portuguez, natural dos Açores, veio para o Brazil em 1875. Durante alguns annos se occupou no commercio de lenha; e em 1895 estabeleceu o seu florescente negocio de hoje. O Sr. Mendes é tambem socio commanditario das firmas G. Affonso & Cia., Silveira Thomaz & Cia., e socio solidario das firmas Martins

Octavio Lima & Cia.

Esta importante firma de importadores de ferragens, tintas, cimento e materiaes para electricidade, construcções e estradas de ferro, é estabelecida á rua 1.° de Março 57. A casa foi estabelecida em 1892 com a denominação

de Lima. São agentes das „ Platrières Réunies de Seine-et-Oise ", Paris (gesso para estuque); de J. & A. Pavin de Lafarge, Marselha (cimento branco Lafarge para ladrilhos); da „ Société des Marbres Industriels de la Charité-sur-Loire ", França (cimento especial para fabrico de



SAMPAIO ARAUJO & CIA.

marmores artificiaes), e de Romain Boyer & Cie, Marselha, (cimento amarello e Portland branco para fachadas). Os Srs. Octavio Lima & Cia. fazem tambem o commercio de automoveis, tendo vendido, em 1911, cerca de 100 automoveis da marca Bianchi & Ditto, carros esses com uma força de 18 a 40 H. P. cada um. Esta firma possue tambem uma fabrica situada á rua do Cabido, 88, com uma área de 630 metros quadrados, onde manufactura blocos e tubos de cimento armado, que fornece em grande escala a diversas estradas de ferro e á Municipalidade do Rio de Janeiro. A firma tem escriptorios em Nova York, Milão e Antuerpia. O Sr. Jacintho Pinto de Lima nasceu no Rio de Janeiro iniciando a sua carreira commercial com apenas 14 annos de edade. Em 1892 estabeleceu-se por conta propria, fundando a firma que ainda hoje dirige. E' director-thesoureiro da Companhia Brazileira de Auto-Viação e tem sido director e presidente da Associação dos Empregados no Commercio.

Crashley & Cia.

Qualquer relação sobre a vida commercial das colonias estrangeiras no Rio de Janeiro seria flagrantemente incompleta, sem a inclusão da firma Crashley & Cia. A loja ingleza de Crashley & Cia. é indubitavelmente uma das mais conhecidas casas entre a colonia ingleza. Ao desembarcar, é ella a primeira casa indicada ao passageiro e, durante a sua permanencia no Rio, é ainda a ella que se recorre para comprar tal ou tal objecto, que não se encontre noutra parte. No commercio gosa o Sr. Crashley de alta consideração e, como colleccionador de orchideas brazileiras, é considerado uma das melhores auctoridades no assumpto; mas é sobretudo como um amigo, para aquelles que recorrem ao seu patrocinio ou ao seu auxilio em uma cidade onde não conhecem ninguem, que mais particularmente merece o Sr. Crashley o respeito e a admiração da colonia ingleza. A casa Crashley é, por assim dizer, embora sem caracter official, o correio e o consulado inglezes; e é a seu proprietario que todos recorrem para obter conselhos, informaçoes e auxilio. E o seu conselho é precioso, pois baseia-se em uma grande experiencia das coisas do Brazil, ganha em uma permanencia de 44 annos no paiz. Em sua „ Loja Ingleza ", como o nome o indica, tem sempre um grande e variado *stock* de artigos inglezes ou americanos de uso commum, taes como perfumarias, vinho e outras bebidas espirituosas, artigos de vestuario, remedios, livros, jornaes e centenas de outros artigos, que seria por demais longo detalhar. Os Srs. Crashley & Cia. possuem, entre outras, as agencias de Mellins Food e dos vinhos de Bordéos de Hanappier. A „ Loja Ingleza " é quasi que a unica onde se podem obter jornaes inglezes, recebendo ella, por cada mala do correio, os periodicos, hebdomadarios e magazines inglezes. Tem tambem em *stock* milhares de livros inglezes de instrucção e romances; destes ultimos, possue um numero maior que todas as outras livrarias do Rio de Janeiro conjunctamente. Na casa Crashley, em dias de chegada da mala da Europa, encontram-se dezenas de membros da colonia ingleza, que ahi procuram suas cartas e jornaes, portadores das ultimas noticias de sua patria. Ha mais de 20 annos, dedica o Sr. Crashley grande parte do seu tempo ao estudo e collecção das orchideas brazileiras e destas tem exportado milhões para a Inglaterra, onde o seu nome é muito conhecido entre os colleccionadores. Para se avaliar a importancia do commercio estabelecido pelo Sr. Crashley neste ramo de sua actividade, basta dizer que, durante um periodo de dois annos, elle vendeo em Londres para mais de 150,000 exemplares de orchideas, entre as quaes varias muito raras e valiosissimas. Exemplares exportados pelo Sr. Crashley têm sido vendidos em Londres por 80 guineos, e presentemente tem elle em Londres dous exemplares avaliados em 100 guineos cada um. O Sr. Crashley não é um colleccionador de acaso; fez sobre orchideas um estudo aprofundado e é considerado no Brazil uma das melhores auctoridades sobre o assumpto. Tem sempre a seu serviço varios colleccionadores percorrendo as florestas em varias partes do Brazil e, durante longo tempo, antes da morte do colleccionador Henry Blunt, que deu o seu nome a varios especimens raros e durante alguns annos colleccionou para a conhecida firma londrina de Hugh Low & Cia., teve-o o Sr. Crashley ao seu serviço. A casa Crashley fica situada no centro da cidade á rua do Ouvidor, 58; e os jardins e estufas do Sr. Crashley, á rua Marquez de São Vicente, 104. O Sr. John Crashley, proprietario da casa, veio para o Rio de Janeiro em 1868, e os seus primeiros conhecimentos sobre o Brazil foram adquiridos em uma fazenda do interior, ainda no tempo da monarchia. Vindo para o Rio de Janeiro, durante tres annos, dirigiu a conhecida e antiga casa „ Portuguese Joe " e, durante 10 annos, a casa dos Srs. Clark & Cia. Em 1881 estabeleceu-se por conta propria á rua do Ouvidor, mudando-se em 1898 para o predio que hoje occupa.

Benevides & Cia.

Esta importante firma negocia, por atacado, em fumos em corda e manipulados e toda a sorte de artigos para fumantes. O estabelecimento está situado á rua de São Bento, 24. Os Srs. Benevides são proprietarios das acreditadas marcas de fumos em rolo e cigarros „ Moreiras ", „ Capitão ", „ Goytacazes " e „ Victoria ". Todos os seus productos são fabricados com rigoroso cuidado e muito se recommendam pela sua excellente qualidade. As compras dos fumos são feitas directamente nos Estados de Minas Geraes e Rio Grande do Sul; e presentemente, tem o estabelecimento nos seus depositos um „ stock " de fumos correspondente á metade de toda a producção do Estado de Minas. As vendas da casa ascendem mensalmente a 90.000 kilos de fumos em rolo e desfiados, para os Estados do Norte e Sul da Republica. Os artigos para fumantes, dos quaes a casa tem sempre avultado „ stock ", são recebidos directamente das principaes praças da Europa. A firma compõe-se actualmente dos socios Srs. Jeronymo Corrêa de Sá e Benevides e Coronel Chrispim Gomes Pinto, commanditarios, e Eduardo Corrêa de Sá e Benevides, solidario. O Sr. Coronel Chrispim Gomes Pinto é capitalista e prestigioso chefe politico em Virginia e Pouso Alto, no Sul de Minas, onde a casa tem a sua importante fabrica e os grandes depositos de fumos em corda. O socio solidario Sr. Eduardo Corrêa de Sá e Benevides nasceu no Estado do Rio e iniciou a sua carreira commercial no interior desse Estado, com a edade apenas de 11 annos. Aos 14 annos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, como empregado da casa Gama, Gomes & Cia., da qual, pela sua dedicação ao trabalho e esforçado zelo nos negocios a seu cargo, se tornou interessado aos 18 annos, socio solidario aos 21 e commanditario aos 28. Nessa edade isto é, em 1902, com seu irmão Jeronymo Benevides, actual socio commanditario da firma, se associou ao Sr. Manoel Ignacio da Costa, então estabelecido com uma pequena casa de fumos á rua D. Manoel, sendo organizada a firma Costa, Benevides & Cia. Data dahi a fundação do actual estabelecimento. Dando-se em 1905, a dissolução da sociedade, com a retirada do socio Sr. Manoel Ignacio da Costa, continuou a casa sob a razão social de Benevides & Cia. Nessa epocha, dado o grande desenvolvimento das transacções da casa, foi feita a sua mudança para a séde actual.



ACCACIO LEITE & CIA.

Casa Cirio.

Esta casa, fundada em 1903, pelo Sr. Julio Berto Cirio, é um dos mais reputados estabelecimentos de perfumarias e artigos para dentistas da praça do Rio de Janeiro. O seu capital é de Rs. 500:000$000. As importações são feitas directamente da Europa e Estados-Unidos. A casa vende a retalho e por atacado no Rio de Janeiro e apenas por atacado para o interior. O estabelecimento fica situado á rua do Ouvidor, 183, e ahi ha um pessoal de 14 exppregados. As vendas desta importante casa attingem a

Rs. 1.000:000$ annualmente. O Sr. Julio Berto Cirio, proprietario, é brazileiro natural do Estado de São Paulo, e occupa-se no seu commercio ha 32 annos.

Guimarães Irmão & Cia.

Os Srs. Guimarães, Irmão & Cia, estabelecidos com armazem de molhados e mantimentos á rua do Rosario, 150 e 152, fazem tambem avultado movimento como commissarios de cereaes e mais generos do paiz, principalmente assucar, sal e arroz. A casa foi fundada em 1888, e tem como socios os Srs. José Antonio dos Santos Guimarães José dos Santos Guimarães, Alvaro da Silveira de Magalhães Coutinho, Antonio Ramos da Costa Irmão e Henrique de Oliveira e Silva. A firma possue tambem depositos ás ruas da Saúde e Camerino e ,, stock" avultado em diversos trapiches. Importa directamente da Europa e vende não só no Rio como em diversos Estados da União. Tem um numeroso corpo de viajantes. As suas vendas annuaes elevam-se a cerca de Rs. 12.000:000$000.

Sotto Maior & Cia.

A casa Sotto Maior & Cia., estabelecida no Rio de Janeiro, á rua Conselheiro Saraiva, 36 a 40, num magnifico edificio proprio, é uma das mais antigas e reconhecidamente uma das mais importantes no commercio de manufacturas de lã e algodão. A casa tem a firma de Sotto Maior & Cia. desde 1865; o seu chefe é o Sr. Candido Sotto Maior. Os outros socios são os Srs. Alberto Ferreira Cardoso e José Antonio de Souza. A firma, que faz grande movimento para todos os Estados da União, mantém um escriptorio em São Paulo, á rua de São Bento, 6, e um numeroso corpo de viajantes por todo o Brazil. Os Srs. Sotto Maior & Cia. fazem larguissima importação de tecidos do estrangeiro e operam tambem com manufacturas nacionaes de tecidos de algodão. O pessoal empregado na casa é de cerca de 60 pessoas. O chefe da firma, Sr. Candido Sotto Maior, é de nacionalidade portugueza e possue grandes propriedades, tanto no Brazil como em Portugal. O Sr. Alberto Ferreira Cardoso está na casa ha 20 annos e é socio da firma ha 11. O Sr. José Antonio de Souza está na casa ha 22 annos e ha 7 annos que entrou para socio.

Empreza Brazileira Auto-Viação.

Esta empreza foi organizada em 1912 com um capital de Rs. 1.000:000$000, dividido em 5.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. A sua directoria compõe-se do Dr. João Paulo de Mello Barreto, presidente; Sr. Jacintho Pinto de Lima Junior, thesoureiro, e Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, secretario. A Empreza possue actualmente 5 garages, que são ,, Garage Bianchi ", situada á rua de Cattete, 218, 220 e 222, occupando uma área de 1.200 metros quadrados, sendo o terreno propriedade da Companhia; ,, Garage Internacional ", situada na Praça Duque de Caxias, 27, occupando uma area de 3.080 metros quadrados; ,, Garage ", á rua Haddock Lobo, 450, occupando uma área de 8.000 metros quadrados; ,, Garage ", á rua Inhangá, 10 (Copacabana), occupando uma área de 660 metros quadrados, sendo o terreno propriedade da Companhia; ,, Garage ", á rua São Luiz Gonzaga, 29, occupando uma área de 720 metros quadrados. Cada uma das garages de propriedade da empreza é dirigida por um gerente e dispõe de officinas completas para o reparo dos carros e construcção das ,, carrosseries " para os mesmos. A empreza tem um pessoal de 62 empregados nas officinas e 236 ,, chauffeurs " e ajudantes; possue 118 carros, sendo as marcas principaes americanas e italianas. O escriptorio da empreza fica situado á rua 1.° de Março, 57, sobrado. O presidente da Empreza, Dr. João Paulo de Mello Barreto, e o thesoureiro, Sr. Jacintho Pinto de Lima Junior, são ambos conhecidos capitalistas na praça do Rio de Janeiro; o secretario, Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, é um engenheiro reputado e fazendeiro importante.

Camacho & Cia.

Esta casa foi fundada em 1852 pelo Sr. Vanet, sob a denominação de Maison Vanet. Girou successivamente sob as razões sociaes Lansac & Cia., Adnet & Cia., Adnet & Camacho, Adnet, Camacho & Cia., A. Camacho, Camacho & Guillaud, Camacho, Guillaud & Cia. e finalmente, desde 1907, Camacho & Cia. Esta casa importa em larga escala, directamente da Europa, fazendas, que vende para o interior; e faz mensalmente um movimento de Rs. 120:000$000. O estabelecimento commercial fica situado á rua da Alfandega, 65, no Rio de Janeiro; mais a firma tem viajantes e agentes nas principaes cidades do Brazil. Actualmente são socios os Srs. Antonio Camacho Filho e Americo Camacho, os quaes têm longa pratica commercial e fazem parte da firma como socios, ha 11 e 9 annos, respectivamente.

King, Ferreira & Cia.

Esta conhecida casa importadora de ferragens foi fundada em 1860, sob a firma Cassels, Causer & Cia.; em 1865, passou a denominar-se W. R. Cassels & Cia.; e tomou o seu actual titulo em 1900. Os socios, actualmente, são os Srs. Agostinho Joaquim Ferreira, Antonio Joaquim Ferreira e Malcolm S. King, este ultimo residente em Inglaterra. Esta firma, que tem o seu armazem á rua 1.° de Março, 19, importa toda a sorte de ferragens, oleos, vernizes, tintas, machinas, ferramentas, tapetes e oleados. Os Srs. King, Ferreira & Cia. são, no Brazil, agentes unicos de J. C. Ayre & Co., Lowell, U. S. A., drogas medicinaes; Rumford Chemical Works, U. S. A., drogas medicinaes; Fellows Medical Manufacturing Co., U. S. A., drogas medicinaes; e da Vavoline Oil Co., oleos lubrificantes. Os negocios da firma são feitos por atacado em todo o Brazil, mantendo ella representantes nos principaes centros. O Sr. Agostinho Joaquim Ferreira é de nacionalidade portugueza, mas está no Brazil desde 1875; entrou como empregado para esta casa de que hoje é chefe. O Sr. Antonio Joaquim Ferreira, tambem portuguez, é socio da casa desde 1900. O Sr. Malcolm S. King, inglez e filho dum dos antigos socios da casa, é socio da firma actual desde 1900.

Pestana da Silva.

O Sr. Pestana da Silva, successor de Ottoni & Silva, é estabelecido á rua 1.° de Março, 21, com casa de ferragens, tintas, oleos, cimentos e outros artigos para construcção. Esta casa foi fundada em 1848, sob a razão social de Gregorio Gomes dos Santos & Cia., com a qual continuou até a 1878; depois, teve successivamente os titulos de Luciano Pereira de Moraes & Cia., de 1878 a 1892; Luciano de Moreas & Cia., de 1892 a 1896; Ottoni Silva & Cia., de 1896 a 1906; Ottoni & Silva de 1906 a 1911; e ultimamente tomou o titulo acima. O variado ,, stock " desta casa inclue grande sortimento de ferragens, fogareiros a gaz, alcool e kerosene, fogões a gaz, coke e lenha, trens de cozinha, etc. Tem a firma tambem deposito das tintas ,, Esmaltim ", a oleo e a agua; oleos para lubrificação, oleos de côco, ricino, palma, linhaça, cimento commum, amarello e branco, gesso para estuque e do afamado sabão ,, Diana ", para metaes. O Sr. Pestana da Silva, além do seu armazem á rua 1.° de Março, tem tambem deposito á rua do Carmo; emprega em seu estabelecimento um pessoal de 12 empregados. O Sr. Manoel Pestana da Silva é de nacionalidade portugueza e acha-se no Brazil ha 32 annos. Entrou para esta casa, como empregado, em 1882; tornou-se, mais tarde, socio da firma Luciano de Moraes & Cia. e é hoje o seu inico proprietario.

Vieira Machado & Cia.

Esta casa, que tem por objecto o commercio de musica, pianos, harmoniuns e artigos congeneres, foi fundada em 1892, sob a firma de Fontes & Cia., tomando, porém, dous annos mais tarde, a actual razão social, da qual é o Sr. João Baptista Vieira Machado, que já fazia parte da firma





EMPREZA BRAZILEIRA AUTO-VIAÇÃO.
1. Succursal. 2. A Matriz.









VIEIRA MACHADO & CIA.

fundadora referida, unico socio solidario, tendo como socio interessado o Sr. Ernesto Augusto de Mattos. O negocio está installado no predio da rua do Ouvidor, 179, recentemente reconstruido e adaptado aos fins a que se destina. A installação é confortavel e artisticamente disposta. Na fachada do edificio, se ostenta uma bella allegoria em homenagem ao immortal compositor Beethoven, trabalho de inestimavel valor artistico, original do eminente pintor brazileiro professor H. Bernardelli. A casa importa, em grosso, pianos de diversas marcas, entre as quaes Pleyel e Gaveau, afamados fabricantes francezes; é agente dos acreditados fabricantes allemães Feurich, de Leipzig, e Rosenkranz, de Dresde; de The Farrand Company, de Detroit, Michigan (U. S. A.), etc. Importa musica de todos os editores da Europa, tendo sempre, deste artigo, grande e escolhido stock. Edita por conta propria, possuindo de suas edições importante archivo de composições originaes dos mais notaveis compositores nacionaes. Mantem officinas de impressão. O Sr. Vieira Machado é brazileiro; iniciou sua carreira no commercio em 1875, exercendo cargos da maior confiança, como chefe de escriptorio de importantes estabelecimentos commerciaes e industriaes; mas foi sempre propenso á musica que cultivava como amador. O Sr. Ernesto de Mattos é tambem brazileiro, e sempre exerceu sua actividade no commercio de musica, tendo iniciado sua carreira na antiga e importante casa desse genero Buschman & Guimarães. A casa Vieira Machado é o centro de reunião dos artistas, e, pela sua feição pronunciadamente artistica, é merecidamente sympathica do publico.

G. Affonso & Cia.

Esta importante firma importadora, com casa tambem de commissões e consignações de generos nacionaes e estrangeiros, é estabelecida á rua 1.° de Março, 8. Foi fundada em 1868, sob a razão social de Affonso, Henrique Carvalho & Cia.; e em 1897, tomou a actual denominação. Actualmente, é socio solidario o Sr. Manoel Carneiro Geraldes Affonso e socio commanditario o Sr. Joaquim de Souza Mendes. A casa recebe em consignação grande variedade de vinhos e comestiveis portuguezes e opera tambem em larga escala sobre generos nacionaes, taes como banha, toucinho, arroz, feijão, etc. O seu movimento mensal é superior a Rs. 150:000$000. O Sr. Geraldes Affonso é de nacionalidade portugueza e acha-se no Brazil ha 17 annos. Entrou para esta casa como empregado e em 1897 adquiriu-a, de sociedade com o commanditario, Sr. Joaquim de Souza Mendes. Este é conhecido capitalista e chefe da firma S. Mendes & Cia.

Alfredo da Carvalho & Cia.

Este afamado estabelecimento pharmaceutico do Rio de Janeiro tem mais de um seculo de existencia. Foi fundado em 1808 por João Francisco de Pinho e por este vendido a Francisco Manoel de Araujo Silva, que, por sua vez, o passou a Antonio Alves de Moura Henriques. A excessiva boa fé e generosidade deste ultimo acarretaram-lhe serios prejuizos e assim elle foi obrigado a vender a casa á firma Carvalho & Dr. Ernesto, que, aliás, pouco tempo vigorou. Passou então o estabelecimento a girar sob a firma individual de José Antonio de Carvalho, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, até 1875; pertenceu depois a seus filhos Luiz e Alfredo de Carvalho; e actualmente, é propriedade deste ultimo, que a dirige ha 48 annos. A firma compõe-se do mesmo senhor, do pharmaceutico Sr. J. Pereira Leite, que dirige os laboratorios, e do Sr. Adoasto de Godoy, que está á testa do movimento commercial. Poucos laboratorios pharmaceuticos ha no Rio de Janeiro, tão completos como os dos Srs. Alfredo de Carvalho & Cia. Os seus productos alcançaram diplomas de honra, com o primeiro premio, nas Exposições Universal de Chicago em 1892, Scientifica do Rio de Janeiro em 1884 e Artistica Industrial Fluminense, além duma medalha de ouro na Exposição de São Luiz. Entre os excellentes preparados da Drogaria, notam-se: o „Rob de Summa", para a cura da avaria; „Peitoral de Juruá", para as molestias do aparelho respiratorio; „Elixir Eupeptico", para o estomago; „Lycetol" e „Sidonal" contra o arthritismo; „Phenatol", especifico contra a ankilostomiase. Todos esses preparados gosam da melhor fama e mereceram das autoridades scientificas os mais honrosos louvores.

Casa Standard.

A casa Standard, dos Srs. A. Campos & Cia., constitue uma sociedade em commandita por acções, com um capital realizado de Rs. 500:000$000 e da qual é socio solidario o Sr. Arthur Carlos de Araujo Campos. A historia da casa Standard é devéras interessante, pois representa o triumpho duma casa commercial concebida em moldes intelligentes e modernos. Fundada em Abril de 1907, pelo seu actual chefe Sr. Arthur Campos, occupava então a casa Standard o pequeno predio da rua do Ouvidor, 106, e contava apenas vinte empregados. Logo, porém, se tornou necessario augmentar o numero de seus auxiliares, sendo tambem obrigado o seu proprietario a tomar um grande deposito á rua da Carioca, 30. Em principios de 1909, eram já tão avultadas as transacções, que a firma individual de A. Campos teve de ser transformada na sociedade em commandita de A. Campos & Cia., e desta epocha para cá tem continuamente augmentado o volume de suas transacções. Desde 1910, funcciona o estabelecimento num moderno e magnifico edificio á rua do Ouvidor 93 e 95. Neste edificio fica situado, á frente, um grande e luxuoso salão para vendas e nos fundos as diversas secções: gerencia, caixa, propaganda, expediente, archivo, contabilidade, encaixotamento e officinas. Os fundos deste bello edificio confinam com o predio da rua da Quitanda, 67, onde fica o grande deposito da Casa Standard e onde regularmente se encontra um „stock" no valor de Rs. 300:000$000. A casa Standard negocia em importação, exportação, representações e „clubs". Os „clubs" organizados por esta acreditada casa são extremamente procurados, sobresahindo entre elles o do chronometro „Royal" o do piano „Ritter", o da „pianista Rex", além doutros mais. A casa Standard é tambem depositaria e unica representante de Vacheron & Constantin, de Genebra, fabricantes da magnifico „Chronometro Royal"; C. Rich. Ritter, de Halle, dos afamados pianos „Ritter"; Kaiserlich-Deutsche Waffenfabrik, fabricantes das reputadas espingardas „Standard"; Davis Clair Co., cadeiras especiaes para escriptorios; Mappin & Webb, fabricantes de pratarias, de Londres; The L. C. Smith & Bros, Typewriter Co., a perfeita machina deescrever „Smith Visivel"; „Rex", pianista e piano-Rex, muito harmoniosos e resistentes; „Corona", excellente marca de papel e fitas; machinas para calcular e muitas outras especialidades e novidades americanas. Possue a casa Standard filiaes em São Paulo, Recife, Porto Alegre, Pará, Manáos, Bahia, Ribeirão Preto, Bello Horizonte e Juiz de Fóra; e 511 agencias espalhadas por todo o Brazil nas suas principaes cidades. O gerente da casa, no Rio de Janeiro, é o Sr. Jayme Ferreira.

Casa Borlido.

A Casa Borlido, de propriedade do Sr. Moreira Barbosa, e estabelecida em 1870, fica situada á esquina das ruas Ouvidor, 83, e Quitanda, 76. Esta casa foi fundada por Manoel da Costa Borlido, que teve como successora a firma Viuva Borlido & Cia., á qual succedeu a de Barbosa, Moreno & Cia., por sua vez succedida pela actual firma de Moreira Barbosa. A Casa Borlido é especialista em instrumentos e apparelhos cirurgicos, instrumentos, apparelhos e accessorios para a arte dentaria, instrumentos de musica, engenharia, physica e mathematica. Possue tambem completo sortimento de oculos „pince-nez", oculos de alcance, binoculos, etc., etc. A firma é unica depositaria dos instrumentos de musica marca „Non plus ultra", dos apparelhos Marot para altas desinfecções e dum apparelho especial para fazer gelados e sorvetes em 30 segundos. A casa Borlido mantem tambem uma secção especial de encommendas para a Europa e America do Norte, mediante diminuta commissão. O Sr. José Moreira Barbosa, proprietario da casa Borlido, é de nacionalidade brazileira. Occupou-se do commercio durante toda a sua vida; e nesta casa de que hoje é o proprietario, está ha cerca de 25 annos, tendo entrado para ella como socio da firma Viuva Borlido & Cia.

Moreno Borlido & Cia.

Esta casa, que remonta a 1830, foi adquirida ao Dr. Carlos Hastings pela firma Moreno Borlido & Cia. em 1902; desta firma o socio solidario é o Sr. Manoel Gonçalves Moreno Borlido. A casa Moreno é especialista de instrumentos de cirurgia, apparelhos para optica, para desinfecção, cutelaria fina e accessorios para laboratorio e drogaria, artigos e especialidades para dentistas. Os Srs. Moreno Borlido & Cia. são tambem depositarios dos seruns dos Institutos Pasteur, de Paris; de Berne; Pasteur de São Paulo, e serumtherapico de São Paulo. A firma importa directamente da Europa e vende por atacado e a varejo nos diversos Estados do Brazil, onde tem agentes, viajantes e correspondentes. O estabelecimento fica situado á rua do Ouvidor, 142, sendo os depositos situados á rua do Rosario, 155, e rua Gonçalves Dias, 80; o numero de empregados é de 14. O Sr. Borlido occupa-se ha 32 annos neste ramo de commercio, tendo sido socio em uma outra firma congenere, durante 7 annos, antes de adquirir a sua presente casa, cujo movimento commercial muito tem augmentado.

Francisco Giffoni & Cia.

Este importante estabelecimento de pharmacia e drogaria, com laboratorio de productos pharmaceuticos, foi creado, no Rio de Janeiro, em 1903. Antes, fizera o seu fundador parte doutra firma do mesmo genero, tambem nesta capital. São socios da firma os Srs. Francisco Antonio Giffoni e seu irmão João Giffoni. A firma faz avultado movimento de vendas por atacado e a varejo, quer no Rio de Janeiro, quer para os Estados da União, em alguns dos quaes tem agentes. Entre os numerosos preparados que o seu Laboratorio produz, devem ser citados os seguintes: „Pilogenio", gerador do cabello, producto de grande consumo no paiz, assim como na Europa, em cujos principaes paizes está registado; „Uriformina", „Lycetol Granulado", „Phosphothiocol", „Agua ingleza", „Vinho Biogenico", „Pó Indiano", „Inglandina", „Neurol", etc., etc. O Sr. Francisco Giffoni é pharmaceutico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e membro titular da Academia Nacional de Medicina. A sua pharmacia e drogaria fica á rua 1.° de Março, 17, e o laboratoio á rua Campo Alegre, 97.

Humberto Lima & Cia.

Esta firma estabeleceu-se em 1908 como representante dos afamados automoveis Knox e Mitchell, e fica situada á rua Rodrigo Silva, 5 e 10. Encarrega-se de mandar vir do estrangeiro automoveis de luxo, de carga, de bombeiros, ambulancias, etc., etc., e tem sempre carros em deposito para demonstrações. Tem um completo „stock" de accessorios para automovel, taes como pneumaticos, paraventos, buzinas, pharóes, geradores, velas, etc. A firma tem já vendido cerca de 80 carros Mitchell, com 30, 45 e 50 H. P., e mais de 60 carros Knox, com força de 40 a 90 H. P. Esta firma, que possue varios depositos, acaba de completar a sua Garage á Avenida de Ligação. Vae tambem abrir succursaes em São Paulo, Porto Alegre, Bahia, etc. O Sr. Humberto Lima é brazileiro e está no commercio ha seis annos.

Silva & Granado.

Esta importante firma de droguistas importadores e exportadores foi estabelecida em 1907 e tem como socios os Srs. Virgilio da Silva Lamaignère e José Granado Junior. A casa tem sempre grande „stock" de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes e accessorios de toda a sorte para pharmacia. As suas vendas annuaes sobem a cerca de Rs. 1.000:000$000. Os Srs. Silva & Granado importam em larga escala, da Europa e America do Norte, e vendem tambem uma grande variedade de productos nacionaes. Esta firma fornece os ministerios da Guerra e da Marinha, e a Policia; e faz largo movimento por atacado e a retalho para os Estados da União, por onde traz diversos viajantes. O estabelecimento fica á rua da Assembléa, 34, com deposito á rua do Cotovello, 20. O Sr. Virgilio da Silva Lamaignère é brazileiro e está ha 28 annos neste ramo de commercio. Foi chefe da firma Silva Irmãos, na qual esteve durante oito annos. O Sr. Granado Junior é portuguez e está no Brazil ha 35 annos. Foi empregado e depois interessado da firma Granado & Cia. durante 15 annos, e entrou como socio para a presente firma em 1907.

Luiz Camuyrano.

O Sr. Luiz Camuyrano, com casa de importação e exportação, commissões e consignações, consignatario de vapores e navios, á rua da Assembléa, 49, estabeleceu-se no Rio de Janeiro em 1875, com commercio de cereaes, forragens, fructas frescas em geral, seccos e molhados, gado em pé, etc. E' tambem socio solidario da firma João Camuyrano & Cia., estabelecida ao caes Pharoux, 4, com serviços de lanchas a vapor, rebocadores, embarcações para cargas e descargas de mercadorias e animaes em pé, officinas de machinas e com estaleiro de construcção naval. E' Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro; membro da Camara Internacional do Commercio do Rio de Janeiro, representando o commercio pela Italia; presidente da Sociedade Italiana de Beneficencia e M. S. do Rio de Janeiro. Fez parte de directorias de outras varias associações beneficentes e de instrucção. Durante a sua residencia no Rio de Janeiro, foi condecorado pelo Imperador D. Pedro II com o gráu de Cavalleiro da Ordem da Rosa; pelo Rei de Portugal com a Commenda da Real Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus-Christo; e pelo Rei da Italia com o gráu de Cavalleiro da Corôa de Italia e com o Officialato da mesma Corôa da Italia. Tem as medalhas Humanitarias da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficiencia e da Sociedade Italiana de Beneficencia do Rio de Janeiro.

J. M. Pacheco.

Esta importante drogaria foi fundada em 1865; em 1894, passou a girar sob a firma de J. M. Pacheco & Cia., e em 1905 sob a de J. M. Pacheco. A casa, situada á rua dos Andradas, 95-101, importa drogas directamente da Europa e Estados-Unidos e vende tambem toda a sorte de productos nacionaes. Negocia por atacado e a varejo, vendendo para os diversos Estados da União. As suas vendas sobem a Rs. 2.000:000$000 annuaes. Tem 3 viajantes e 17 empregados. O Sr. José de Magalhães Pacheco, proprietario do estabelecimento está neste ramo do commercio desde a idade de 12 annos. Entrou para socio desta casa em 1894 e tornou-se seu proprietario unico em 1905.

Achille Bove & Cia.

Esta conhecida joalheria foi fundada em 1884, pelo seu actual proprietario, Sr. Achille Bove. Importa esta casa, directamente, joias, pedras preciosas, relogios, bronzes, ostentando sempre as „vitrines" do estabelecimento, que fica situado á rua do Ouvidor, 152, grande variedade de joias e objectos de arte. Executa tambem a casa concertos de joias e relogios, para o que possue uma bem montada officina. O Sr. Achille Bove, que é de origem italiana, veio para o Brazil em 1878; começou logo a trabalhar como joalheiro e pouco depois fundou o seu actual estabelecimento, reputado entre os primeiros da Capital. O movimento sempre crescente de sua casa é devido á modicidade de seus preços e seriedade de suas transacções.

Armand Gersou & Cia.

Os Srs. Armand Gersou & Cia. são estabelecidos com casa importadora e deposito de joias francezas e allemãs, relogios, brilhantes e pedras finas, á rua da Alfandega, 89, sobrado. A séde da firma é em Paris, á rue de Provence, 51, sendo os socios os Srs. Armand Gersou e Louis Ongre, em Paris, e Joseph Sagot, no Rio de Janeiro. A casa Armand Gersou vende apenas por atacado, e é agente, nos Estados brazileiros de Nordéste, dos afamados relogios „Omega", e agentes, em todo o Brazil, dos não menos reputados relogios „Internacional Watch", e tem sub-agencias nas principaes cidades do Brazil. Vende tambem em larga escala pedras preciosas, joias, prataria, bronzes, etc., tendo viajantes que percorrem as varias zonas do paiz.





VISTA DA CAPITAL.

ESTADO DE SÃO PAULO.



O ESTADO de S. Paulo tem a área de 290.876 kilometros quadrados e até 1910 contava 2.800.424 habitantes. Situado no Sul do Brazil, mais de tres quartos de sua área se acham na região limitada pelo Tropico do Capricornio. Embora represente 1/32 da superficie total da Republica, contém 1/8 da população do Brazil.

Aspecto e clima. — O Estado, que se acha entre os parallelos 20 e 25 de latitude, é limitado ao Norte por Minas Geraes e Matto Grosso ; a Léste, pelo Rio de Janeiro e Oceano Atlantico ; a Oeste, pelos Estados do Paraná e Matto Grosso ; e ao Sul, pelo Atlantico e Paraná. É atravessado de Nordéste a Sudoéste por duas cadeias de montanhas que, encontrando-se perto da cidade de São Paulo, se espalham em cordilheiras com os nomes de Serra do Mar e Mantiqueira, em que têm origem dois systemas fluviaes distinctos. O primeiro comprehende o Parahyba, o Ribeiro de Iguape e muitos outros, menores, que desembocam no Atlantico ; e o segundo, o Tieté, o Piracicaba e outros affluentes do Rio Grande e do Paraná, que correm para o Oeste, afastando-se do Atlantico e indo afinal avolumar as aguas do Prata. Os cursos da maioria desses rios são obstruidos por frequentes saltos, sendo, pois, de pequeno valor como meios de transporte. A maior parte da superficie do Estado forma um planalto de leve declive para Noroeste, com a altitude media de 600 metros, embora haja em muitos logares elevações de 1.000 metros. As desvantagens climatericas, tão communs em tal latitude, são assim contrabalançadas pela altitude, e o clima é amenizado por uma atmosphera temperada. Os dados fornecidos pelas 60 estações meteorologicas do Governo, espalhadas por todo o territorio, dão melhor a idéa das condições dominantes. As seguintes medias em gráos centigrados foram observadas num periodo de 10 annos nas estações de Santos, S. Paulo, Tatuhy, Bragança e Porto Ferreira :

	Santos	S. Paulo	Tatuhy	Bragança	Porto Ferreira
Verão	25.0°	21.4°	22.7°	22.2°	25.4°
Outomno	23.1°	18.7°	19.3°	20.1°	22.1°
Inverno	18.8°	14.7°	15.3°	16.0°	17.6°
Primavera	20.6°	18.0°	19.2°	19.3°	21.9°
Media annual	21.9°	18.2°	19.1°	19.4°	21.7°
Maximos absolutos...	40.0°	38.5°	42.5°	36.5°	35.0°
Minimos absolutos...	5.0°	2.5°	1.8°	0.0°	3.0°

No que diz respeito ao conforto, as condições de temperatura são favoraveis, pelo facto de haver evidentes oscillações nas passagens dos dias para as noites. Nas estações já tomadas para exemplo, a media dessas oscillações, no mesmo periodo referido, foi de 8.6.° centigrados em Santos ; 9.6.° em S. Paulo ; 12.3.° em Tatuhy ; 11.1.° em Bragança e 10.2.° em Porto Ferreira. Assim, embora os dias sejam quentes, as noites são sempre frescas e agradaveis.

Nestas observacões, o verão corresponde aos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro ; o outomno a Março, Abril e Maio ; o inverno, a Junho, Julho e Agosto ; e a primavera a Setembro, Outubro e Novembro. As chuvas são regulares e uniformemente distribuidas, não havendo seccas. Nas alludidas estações meteorologicas, a media das chuvas tem sido observada, como mostra o quadro seguinte, em millimetros :

	Santos	S. Paulo	Tatuhy	Bragança	Porto Ferreira
Verão	851	569	587	647	616
Outomno	636	290	292	305	258
Inverno	402	139	154	115	57
Primavera	442	317	346	389	307
Total	2.331	1.315	1.379	1.456	1.238

Nota.—Muitas das informações relativas ao Estado de São Paulo nos foram gentilmente fornecidas pelo Sr. Dr. Paulo Rangel Pestana, Secretario do Departamento de Industria e Commercio do Estado.

†

A relativa escassez de chuvas no inverno é compensada pelo orvalho que cahe em abundancia, não soffrendo de modo algum a vegetação. Por isso é muito pronunciada a humidade media da atmosphera. Os unicos phenomenos meteorologicos que de algum modo prejudicam a agricultura, são as geadas que cahem, ás vezes, nas altitudes mais elevadas, produzindo estragos especialmente nos logares em que as arvores foram destruidas, porque estas constituiam uma barricada natural contra aquelle mal. Comtudo é insignifiante o damno causado por esse phenomeno, a que aliás se attribuem alguns beneficios. Em um clima como o de S. Paulo, não é de admirar que a saude dos habitantes seja bôa. Ha alguns annos passados, foram algumas das principaes cidades devastadas pela febre amarella; mas, desde que se installaram systemas regulares de supprimento d'agua, exgotos e drenagem, essas epidemias desappareceram.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. Dr. Altino Arantes (Secretario do Interior).
2. Dr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira (Secretario das Finanças).
3. Dr. Carlos Guimarães (Vice-Presidente).
4. Dr. Raphael Sampaio Vidal (Secretario da Justiça).
5. Dr. F. P. Rodrigues Alves (Presidente).
6. Dr. Paulo de Moraes Barros (Secretario da Agricultura).

Durante o anno de 1910, os nascimentos dentro do Estado elevaram-se a 113.865 ou 40,65 por 1.000 habitantes, ao passo que o numero de obitos foi de 62.522 ou 22,32 por 1.000; isto é, os nascimentos excederam os obitos em 51.343 ou em 18,33 por 1.000. Estes algarismos são realmente mais favoraveis do que parece, á primeira vista, porque todos os annos entram no Estado grandes lévas de immigrantes que alli habitam e cujos obitos são incluidos nos relatorios da mortalidade de S. Paulo, quando o mesmo não acontece com os nascimentos, pois estes não figuram na respectiva estatistica. O numero de casamentos foi de 21.121 ou 7,54 por 1.000.



RIBEIRÃO PRETO.

Historia. — Muitas vezes se tem dito que a historia do Estado de São Paulo é a historia do Brazil. Esta asserção é exagerada; mas em verdade se pode dizer que a historia de S. Paulo está intimamente ligada ao desenvolvimento de todo o sul e centro do Brazil. Encontram-se traços das explorações dos energicos paulistas até o Piauhy ao Norte, Cuyabá a Oeste, e até a região banhada pelas fontes do Madeira, descendo para o Sul até as margens do Prata. Em 1531 foi enviada por D. João III uma expedição que desembarcou em Cananéa, um pouco abaixo de Santos, e fundou depois um forte em Santo Amaro, ilha que fica á entrada da bahia, assim como estabeleceu uma colonia em S. Vicente, hoje suburbio de Santos. Abandonado por alguma expedição anterior, já alli habitava o sertão um portuguez de nome João Ramalho, que se alliára ao poderoso Tybiriçá, chefe dos Tupyninquins, esposando sua filha Bartyra. Ramalho foi garantido pelo Rei na posse das terras que elle occupava, conhecidas por Borda do Campo. Em 1533, foi elevada esta povoação á categoria de villa, com o nome de Santo André, que deu origem á capital de São Paulo. A nova povoação em São Vicente teve periodos de luctas no começo de sua fundação. Em 1535, foi assaltada por um bando de malfeitores hespanhoes; e mais tarde, saqueada por um pirata inglez de nome Cavendish. Não era só do mar que advinham perigos e ameaças a essa villa; por 60 annos os Tamoyos, poderosa tribu de cannibaes, continuamente assolavam os colonos e até ameaçavam a cidade de S. Vicente. Em 1563, foi o sitio depois occupado pela cidade de Santos, concedido a Braz Cubas, que fundou um hospital e uma capella, aquelle conhecido hoje por Santa Casa da Misericordia, e o qual se tem transformado em vasta e rica instituição.

Em 1554, fundaram os Jesuitas um nucleo missionario com o nome de São Paulo, que, seis annos mais tarde, absorveu a povoação de Santo André. Esta foi destruida, com gaudio dos Jesuitas; e tal acto semeou o descontentamento, que chegou ao auge com a expulsão dos Jesuitas de S. Paulo. Antes d'este tempo, comtudo, já os Jesuitas tinham construido a primeira estrada regular entre S. Paulo e Santos, conhecida por „ Caminho do Padre José." Essa estrada ainda serve como via de communicação entre Santos e o interior. Foi calçada em 1788 e em 1841 tornou-se conhecida pelo nome de Serra da Maioridade.

Em 1550, mais ou menos, penetrou pelo rio Tieté uma expedição, em busca de ouro, até Cachoeira do Padre. Com o augmento da população branca as rivalidades de raça

tornaram-se agudas. „ A rapida concentração de brancos e indios em torno de S. Paulo," escreve Machado de Oliveira na sua Historia de S. Paulo, „ produziu as consequencias inevitaveis da approximação das duas raças. Da parte dos brancos, era notavel o despreso pelos seus inferiores, tratando-os como irracionaes; e da parte dos indios, notava-se a resistencia á sujeição e ao trabalho que lhes impunha a arrogancia dos invasores e conquistadores, que os Jesuitas não puderam dominar. D'ahi, o odio nascido, dum lado, da ambição insaciavel, e do outro lado, da barbaridade. Tal sentimento, alimentado pela obstinação de ambas as raças, tem atravessado os seculos e só se extinguirá com a extincção da propria raça perseguida." Em 1580, essas difficuldades chegaram ao ponto culminante e grande numero de indios fizeram uma incursão resoluta, mas sem exito, contra São Paulo. Aquelle anno marca a verdadeira éra da escravidão dos indios. D'ahi por diante, a historia está cheia de episodios relativos á caça de indios no Paraguay e no Chaco; e em S. Paulo um grande mercado de escravos se estabeleceu.

Nova phase assignalou na historia do Estado a descoberta de ouro e diamantes no rio das Velhas, no territorio hoje pertencente a Minas Geraes. Este facto attrahiu aventureiros de todos os pontos do Brazil e até da Europa, cujos interesses se chocaram, havendo luctas em que os paulistas foram vencidos. Foi mais ou menos nessa epocha que se mudou de S. Vicente para São Paulo a séde do governo da „ capitania." Em 1739, um contingente de paulistas expulsou do Rio Grande do Sul os Hespanhoes, obrigando-os a retirar-se para o Uruguay. A primeira tentativa regular de estabelecimento de immigrantes em São Paulo foi feita em 1814, quando vinte familias açorianas se estabeleceram em Casa Branca. Desde a proclamação da independencia, ás margens do Ypiranga, e especialmente desde a fundação da Republica no Brazil, São Paulo tem marchado na vanguarda dos Estados brazileiros.

IMMIGRAÇÃO. — O facto de receber S. Paulo a maior parte dos immigrantes que procuram o Brazil, deriva de que as autoridades do Estado, não satisfeitas com os beneficios que o Governo Central concede aos immigrantes, se têm esmerado em os attrahir, com medidas e esforços proprios, e em promover nos paizes emigratorios activos e efficazes serviços de propaganda. O Estado mantém em Bruxellas uma agencia de informações, que edita publicações de propaganda em todas as linguas faladas na Europa. Assim, calcula-se que 1.368.082 immigrantes tenham dado entrada no Estado de S. Paulo de 1827 a 1910, como abaixo se vê:

De 1827 a 1887	177.715
„ 1888 a 1899	762.969
„ 1900 a 1903	153.131
„ 1904 a 1909	236.577
Em 1910	37.690
Total	1.368.082

Calcula-se, além disso, que 49.419 passageiros de primeira e segunda classe tenham entrado no Estado, de 1827 a 1901, e 59.912 de 1902 a 1909 ao todo 108.631, que elevam, durante o alludido periodo, o numero total de immigrantes a 1.476.713. Depois da proclamação da Republica, a corrente immigratoria avolumou-se rapidamente, e só nos annos de 1895, 1896 e 1897 entraram mais de 350.000 pessôas. Tudo se tem feito para se garantir o conforto e bem estar aos recem-chegados; e na fundação de colonias, tem o governo estadual desenvolvido especial actividade. A seguinte lista mostra estes centros coloniaes, na ordem da fundação, assim como os districtos em que se acham, os meios de communicação, as estações ou portos mais visinhos, as areas colonizadas e a nacionalidade dos colonos:

Centros Coloniaes	Data da Fundação	Districtos	Meios de Communicação	Estações e Portos visinhos	Area em Alqs.	Nacionalidade dos Colonos
Rio Negro...	1828	Hoje faz parte do Paraná	—	—	—	Allemães
Santo Amaro	„	Sto. Amaro (S. Paulo)	—	—	—	—
Pariquera-Assú ...	1861	Iguape	—	Iguape	6.434	Italianos, Austriacos, Polacos e Brazileiros
Cananéa	1862	Cananéa...	—	Cananéa...	—	—
Sant' Anna	1877	S. Paulo	—	—	50	Italianos e Portuguezes
S. Caetano	„	—	—	—	399	Italianos
Gloria	„	—	—	—	—	Italianos, Allemães, Polacos e Brazileiros
S. Bernardo	„	S. Bernardo (S. Paulo)...	Estr. Ferro S. Paulo ...	S. Bernardo	3.807	—
Cannas	1885	Evrena	„ „ Central ...	Cannas	484	Italianos, Portuguezes e Brazileiros
Cascalho	„	Limeira	„ „ Paulista ...	Cordeiro	286	—
Ribeirão Pires... ...	1887	S. Bernardo	„ „ S. Paulo ...	Ribeirão Pires ...	280	Italianos e Brazileiros
Antonio Prado... ...	„	Ribeirão Preto	„ „ Mogyana ...	Barracão	589	Italianos
Rodrigo Silva	„	Porto Feliz	„ „ Sorocabana	Boituva	555	Italianos, Belgas e Brazileiors
Barão de Jundiahy ...	„	Jundiahy	„ „ S. Paulo ...	Jundiahy	211	Italianos
Sabarina	1889	Mogy das Cruzes	„ „ Central ...	Sabauna	2.239	Italianos, Hespanhoes e Brazileiros
Quirim	1890	Taubaté...	—	Quirim	468	Italianos
Piaguhy	1892	Guaratinguetá	—	Guaratinguetá ...	409	Italianos, Austriacos e Brazileiros
Campos Salles... ...	1897	Campinas	„ „ Funilense ...	Geraldo de Pombal	1.400	Italianos, Austriacos e Allemães
Nova Odessa	1905	Villa Americana (Campinas)	„ „ Paulista ...	—	1.031	Russos
Jorge Tibiriçá	„	Rio Claro	—	Corumbatahy Ferraz	1.784	Allemães
Conde do Pinhal ...	1906	Ubatuba	—	Ubatuba	800	Italianos
Boracea	„	—	—	—	2.000	—
Nova Europea... ...	1907	Araraquara	—	—	2.500	Russos
Nova Paulicéa... ...	„	Mattão	—	—	2.500	—
Cons. Gavião Peixoto	„	Ibitinga	—	—	2.044	—
Boa Vista...	„	Jacarehy	„ „ Central ...	Ch. de Jacarehy ...	446	Italianos
Bom Successo... ...	„	C. Largo Sorocabana ...	„ „ Sorocabana	Villeta	192	Brazileiros

O valor do alqueire varia em muitas partes do Brazil. Aqui é de 2,2 hectares.

Uma ou duas colonias mais foram fundadas recentemente, mas faltam dados sobre as mesmas. Durante o anno de 1910, o numero de pessôas que deram entrada na Hospedaria de Immigrantes em S. Paulo foi de 32.024, elevado a 32.600 com as que já existiam alli em 31 de Dezembro de 1909. Em 1909 entraram, 31.013; em 1908, 30.315; em 1907, 22.635; em 1906, 37.400; em 1905, 34.449; e em 1904 17.541.

A Agencia Official de Colonisação e Trabalho, annexa á Hospedaria de Immigrantes, de accordo com o Dec. 1722 de 7 de Abril de 1908, presta relevantes serviços aos immigrantes. Em 1910, facilitou a 29.106 operarios a collocação em fazendas, em nucleos coloniaes e em varias industrias no interior, tendo tambem proporcionado trabalho na Capital a 1.577 artifices. Junto á referida Agencia, ha uma secção de cambio para uso dos immigrantes. Durante 1910 o movimento attingiu a Rs. 77:636$872 em transacções de cambio; o correio da Agencia recebeu 4.921 cartas e despachou 16.622, tendo tambem recebido 1.012 cartas registadas com valor, montando a Rs. 4:322$240. A agencia do telegrapho expediu 2.307

telegrammas com 29.177 palavras e entregou 1.073 telegrammas com 15.648 palavras.

Agricultura. — Pelo seu clima variado e configuração topographica, o Estado de São Paulo presta-se às mais diversas culturas. A região do litoral, entre o oceano e a Serra do Mar, com uma temperatura mais quente e chuvas abundantes, é adequada ao cultivo das plantas tropicaes, como o cacaueiro e a bananeira, os coqueiros, a baunilha e outras. Constituem a sua principal riqueza as plantações de arroz. Na região do planalto do interior, com um clima temperado doce, semelhante ao do sul da Italia e menos humido, prosperam vastas lavouras de café, algodão, cereaes e arvores fructiferas européas. Dos 290.876 kilometros quadrados da superficie do Estado, apenas a quarta parte se acha em exploração. O resto está inculto e só aguarda o trabalho humano para fornecer suas enormes riquezas. Pelo recenseamento agricola levantado no anno economico de 1904-05, na superficie em exploração, havia 56.931 propriedades agricolas que occupavam uma àrea total de 5.013.809 alqueires (um alqueire é igual a 24.200 metros quadrados ou a 6 acres), assim repartida, desprezando-se as fracções de alqueires :

Em mattas e bosques ...	2.855.718	alqueires
Em campos e pastos ...	1.447.752	„
Em cultura	602.805	„
Em brejos e terras imprestaveis	107.802	„

Quanto ao tamanho, essas propriedades se classificam desta maneira :

Até 10 alqueires... ...	21.535	propriedades
Até 25 „	11.735	„
Até 50 „	9.269	„
Até 100 „	6.180	„
Até 250 „	4.777	„
Até 500 „	1.970	„
Até 1000 „	866	„
Mais de 1.000 alqueires	589	„

As 56.931 propriedades representavam o valor total de 1.051.836:180$400 (70.122.412 libras esterlinas), assim repartidos pelas nacionalidades dos proprietarios :



POLITICOS EMINENTES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. Dr. Carlos Guimarães.
2. O fallecido Dr. Prudente José de Moraes Barros.
3. Dr. Washington Luiz.
4. Dr. Albuquerque Lins.
5. Senador Luiz de Toledo Pisa e Almeida.
6. Dr. João Sampaio.
7. Dr. Olavo Egidio de Souza Aranha.
8. Dr. Padua Salles.
9. Dr. Jorge Tibiriçá.

Proprietarios	Numero de Propriedades	Area	Valor
Brazileiros	48.508	4.539.342 alqueires	914.443:554$900
Italianos	5.197	192.021 „	48.395:164$500
Portuguezes	1.607	130.787 „	32.814:950$500
Austriacos	117	5.135 „	1.499:500$000
Allemães	675	60.776 „	29.791:708$500
Inglezes	25	17.994 „	12.921:905$000
Hespanhóes	470	9.413 „	2.990:437$500
Francezes	76	12.739 „	3.673:687$000
Diversos	225	45.608 „	5.305:272$500

A área cultivada distribuia-se assim, com a sua producção :

Em cafezaes	361.572 alqueires	... café	36.355.828	arrobas
Em cannaviaes	20.131 „	... assucar ...	1.525.529	arrobas
		aguardente	122.989.599	litros
Em algodoaes	3.461 „	... algodão ...	568.554	arrobas
Em arrozaes	27.441 „	... arroz ...	101.424.818	litros
Em milharaes	143.384 „	... milho ...	891.587.336	litros
Em feijoaes	64.792 „	... feijão ...	133.401.324	litros
Em plantaçõs de fumo	1.994 „	... fumo ...	135.183	arrobas
Em videiras	1.233 „	... uvas... ...	110.870	arrobas
		vinho ...	1.581.409	litros
Em mandiocaes	2.888 „	... farinha ...	66.423.471	litros
Em batataes	1.738 „	... batatas ...	36.775.525	litros
Em outras culturas	6.932 „	...	—	

Desde 1840 a principal cultura do Estado é a do café, que ahi encontra excepcionaes condições para prosperar. Actualmente, o Estado é o maior productor mundial de café e fornece annualmente mais da metade da producção do mundo.

A producção de S. Paulo que, em 1850, não passava de 103.260 saccas, chegou, no ultimo decennio, aos seguintes totaes, comprehendido o consumo interno :

Em 1900-01...	8.933.500	saccas
Em 1904-05...	9.088.957	„
Em 1909-10...	12.285.224	„

Nos 85.000 hectares consagrados a essa cultura existem 688.845.410 cafeeiros, quantidade não attingida em qualquer outra parte do globo. Cada um d'esses cafeeiros vale, em média, 1$ e exige a despesa annual de 300 réis para ser conservado em bom estado. A producção média de cada um d'elles varia de 750 a 1.200 grammas ; nos annos mais favoraveis, chega-se a obter até 2 kilos e 250 grammas por pé nas terras mais ferteis. A plantação de café geralmente se faz em grandes fazendas, com um numeroso pessoal e nas quaes se acham applicados avultados capitaes. Algumas têm 10,15 e até 20.000 hectares, com milhões de cafeeiros. Nas fazendas ha importantes depositos de viveres, officinas, escola primaria, pharmacia, medico e até banda de musica. Os seus *terreiros* para seccar o café occupam milhares



ALGUMAS PERSONALIDADES DA CIDADE E DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. Francisco Braga Junior (Taubaté). 2. Antonio Conde (Cruzeiro). 3. Cel. José F. de Oliveira Castro (Prefeito de Cruzeiro). 4. Leão Pio de Freitas (Prefeito de Mattão). 5. Cel. Clementino M. de Oliveira (Itapetininga). 6. Cel. Gerardo de Souza Tosta (Bragança). 7. Capt. F. Pinto de Cunha (Prefeito de Serra Negra). 8. Felix Guisard (Taubaté). 9. Achilles Isella, Consul da Suissa (São Paulo). 10. Dr. Fr. de Paula Oliveira Borges (Guaratinguetá). 11. Pedro Marcondes Leite (Prefeito de Guaratinguetá). 12. Dr. Gastão A. V. L. de Camara e Leal (Prefeito de Taubaté). 13. Pedro Voss (Itapetininga). 14. Fr. de Oliveira C. Rabello (Vice-Prefeito de Guaratinguetá). 15. José Aranha do Amaral. 16. Dr. João Alves Meira Junior (Vice-Presidente da Camara Municipal de Ribeirão Preto). 17. Tenente-Cel. S. Corrêa de Cavalho (Ribeirão Preto). 18. Cav. Off. Pietro Baroli, Consul Geral da Italia (São Paulo). 19. Dr. Octaviano Vieira (São Carlos). 20. Constantino Senger (Sorocaba). 21. M. Augusto Junqueira (Vice-Prefeito de Ribeirão Preto). 22. Cel. Manoel M. Junqueira (Ribeirão Preto). 23. Antonio Blundi. 24. W. Fox Rule (São Paulo). 25. M. J. da Fonseca (Sorocaba). 26. F. Jacintho Pereira. 27. Cel. Jacintho Domingues de Oliveira (Prefeito de Bragança). 28. Dr. Joaquim Macedo Bittencourt (Prefeito de Ribeirão Preto). 29. O Bispo de Taubaté. 30. Renato Jardim (Ribeirão Preto). 31. Alberto de Menezes Borba (São Paulo). 32. O Bispo de Ribeirão Preto. 33. Dr. Constantino Martins Sampaio. 34. Manoel José da Silveira. 35. Dr. José Vieira Barbosa (Mocóca). 36. Roberto Clark. 37. Arnolfo Rodrigues de Azevedo (Lorena). 38. Dr. Alvaro Augusto de C. Aranha (Guaratinguetá). 39. Major José de Castro (Ribeirão Preto). 40. Dr. Orozimbo Corrêa Netto (Mocóca).

de metros quadrados e o producto é conduzido das plantações por meio de canalisações, com kilometros de extensão, ou por pequenas vias férreas. As suas machinas de beneficiar o café são frequentemente movidas por força electrica, que tambem se transforma em luz, para illuminar a propriedade.



BRAGANÇA.

O maior productor de café em todo o mundo é o coronel Francisco Schmidt, um antigo colono allemão que se estabeleceu nos municipios de S. Simão e Ribeirão Preto. Esse „ Rei do Café," como é popularmente conhecido, possúe 31 fazendas, com 32.894 hectares, dos quaes 9.505 plantados com 7.885.154 cafeeiros, cuja producção annual sobe a 10.500 toneladas. Abaixo do Coronel Schmidt, são estes os maiores productores de café, com a producção média :

Nomes	Municipios	Producção	Cafeeiros
Dr. Henrique Dumont	S. Simão	400.000 arrobas ...	1.500.000
Dumont Coffee Co., Ltd.	Ribeirão Preto ...	310.000 „ ...	3.999.900
S. Paulo Coffee States Co.	S. Simão	300.000 „ ...	2.325.000
Herdeiros de D. Veridiana Prado ...	Sertãosinho ...	190.000 „ ...	1.268.000
Herdeiros do Dr. Martinho Prado ...	Ribeirão Preto ...	160.000 „ ...	2.112.700
Comp. Agricola Ribeirão Preto ...	Cravinhos	93.000 „ ...	1.800.000
Comp. União Santa Clara...	S. Simão	60.000 „ ...	1.000.000
D. Francisca S. do Val	Ribeirão Preto ...	60.000 „ ...	977.000
Conde de Prates...	Rio Claro	50.000 „ ...	950.000
Ellis & Netto	S. Carlos	45.000 „ ...	1.000.000
J. da Cunha Bueno	Cravinhos	40.000 „ ...	950.000



MINISTERIO DA AGRICULTURA, SÃO PAULO.

Na colheita de café, que se faz de Maio a Junho, emprega-se todo o pessoal de uma fazenda-homens, mulheres e creanças. Os fructos, colhidos á mão, são postos em cestos contendo de 40 a 50 litros. O trabalhador recebe por este serviço de 400 a 700 réis por litro e pode colher uma dezena por dia, o que lhe garante um ganho diario de 4$ a 7$. Além d'esse lucro, o colono contrata com o proprietario o tratamento das plantações de café, recebendo de 70$ a 100$ por mil pés, e a esse trabalho se entrega, não somente elle, mas a sua familia. Para isto, habita proximo à plantação em grupos de casas, formando colonias e lhe é permittido plantar cereaes nas terras e criar animaes domesticos.

As despezas de producção do café ficam, na média, para o fazendeiro, por 2 $ 500 por arroba, ou 10 $ por sacca de café beneficiado, comprehendendo-se nisto os gastos com os colonos, os carreiros, camaradas de terreiro e administração, desde as carpas, colheita, seccagem e beneficiamento até o embarque na estação da estrada de ferro. A isto, ha que accrescentar cerca de 1$340 por arroba, ou 5 $ 360 por sacca, para o frete ferro-viario até Santos, carreto nesta cidade e commissão ao negociante que se encarrega da venda do café nesse porto. Estas despezas, em que não está comprehendida a amortisação do capital, variam, naturalmente, com a distancia a que está do porto de Santos a fazenda. Os fretes ferro-viarios frequentemente chegam a ser de 4$ a 5$ por sacca de 60 kilos.

A lavoura da canna de assucar é uma das mais antigas do Estado, e ha cincoenta annos atraz tinha mais importancia do que a de café. Hoje, occupa o terceiro logar, havendo cerca de 287.000 hectares, que proporcionam annualmente de 22.000 a 24.000 toneladas de assucar e 223 milhões de litros de aguardente. Nos ultimos dez annos, a producção de assucar e aguardente seguiu esta marcha :

	Assucar	Aguardente
	toneledas	litros
1900–01... ...	13.932	34.556.000
1904–05... ...	22.882	122.989.599
1909–10... ...	24.135	122.599.200

A zona em que se planta mais canna de assucar é a da Estrada de Ferro Central do Brazil, onde fica o grande Engenho Central de Lorena. Mas a zona da Estrada Mogyana é a que possúe melhor clima para essa cultura, principalmente nos municipios de S. Simão e Ribeirão Preto, nos quaes existem dois engenhos. As principaes variedades cultivadas são : a canna *rosa*, a canna *violeta*, a canna *rajada*, a canna *Cayenna* e a canna *taquara*. A *rosa* é considerada a melhor para a producção de assucar e a *violeta* para o fabrico de aguardente. As grandes usinas dão preferencia ás tres primeiras, ao passo que nas *engenhócas* a *Bourbon* é a mais apreciada, por ser mais tenra e ter mais caldo. A canna *taquara* emprega-se sómente para a alimentação do gado, constituindo excellente forragem, que se accomoda a qualquer terreno e póde ser cortada em qualquer epocha do anno. A producção média de cannas por hectare cultivado é de 20 toneladas em Lorena ; de 40 toneladas em Piracicaba, Porto Feliz e Jaboticabal. Em Capivary, eleva-se a 45 toneladas ; na Franca, a 50 ; e em Campinas, a 59. O preço de uma tonelada de canna varia de 8$ a 10$ em Campinas ; de 14$ a 16$ na Franca ; de 10$ a 12$ em Jaboticabal ; de 7$ a 15$ em Piracicaba ; de 8$ a 15$ em Lorena ; e é de 10$ em Porto Feliz. A despeza média com a producção de uma tonelada de canna é de 4$ em Jaboti-

cabal de 8$ em Campinas, Araraquara e Piracicaba ; de 10$ a 12$ em Porto Feliz, Lorena, Capivary e S. Simão. Além de cerca de 3.000 *engenhócas* (pequenas moendas) espalhadas pelo Estado, existem treze engenhos centraes de assucar. Entre os mais importantes, estão os de Piracicaba, Villa Raffard, Porto Feliz, Lorena, Cosmopolis (Usina Esther), S. Simão, etc., dos quaes se dá uma noticia na parte deste livro referente á industria do assucar. O rendimento médio da aguardente, em Campinas, é de 35 litros por cem litros de melaço ; de 32 litros em Piracicaba ; de 40 litros em Porto Feliz e de 38 lit os em Capivary. A lenha para o trabalho das usinas custa 9$ por tonelada em Lorena, Porto Feliz e Capivary. Em Piracicaba, vae a 9$500 por tonelada. Em Campinas e Franca, o preço é de 3$ por metro cubico.

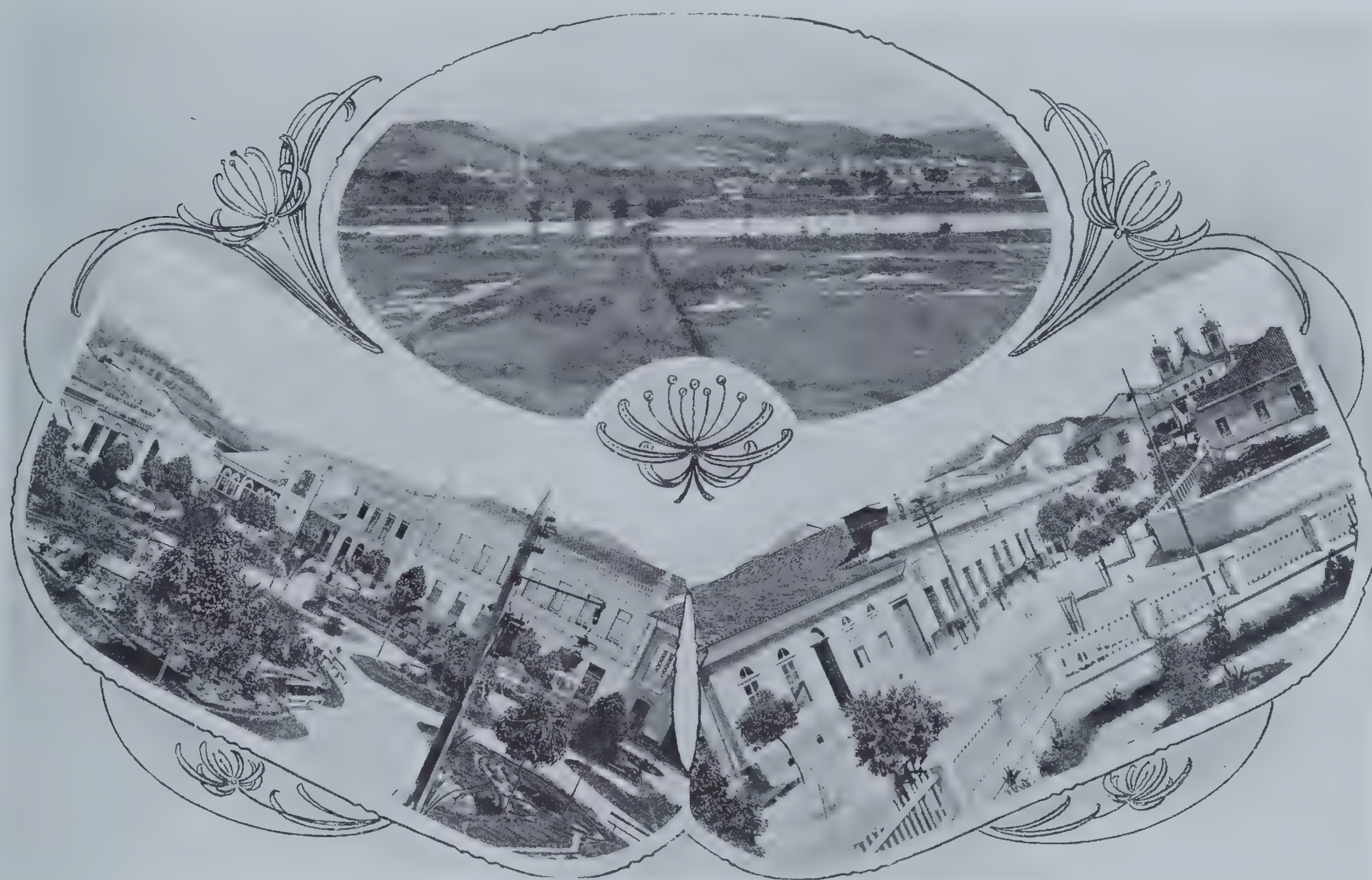
Quanto aos salarios do pessoal, um trabalhador rural ganha 2$250 por dia, se é adulto e 1$250 se é menor, em Campinas ; 2$750 e 1$375 em Piracicaba e, em ambos os casos, 2$ e 1$ em Lorena. O trabalhador fabril recebe 2$750 quando é adulto e 1$750 quando menor, em Campinas ; 2$750 e 1$750, respectivamente, em Piracicaba ; e 2$500 e 1$200 em Lorena. Os altos salarios, o preço da lenha e o custo da producção explicam porque os engenhos de São Paulo ainda não produzem o sufficiente para o consumo do Estado. Por isso, elle ainda importa de Pernambuco, Alagôas e outros Estados do Norte, dezenas de milhares de toneladas de assucar, apezar das despezas de transporte, impostos, etc.

Depois da guerra da Secessão nos Estados Unidos da America do Norte, a cultura algodoeira no Estado de S. Paulo chegou a adquirir certa importancia. É assim que, entre 1870 e 1880, o Estado exportava annualmente de 7.000 a 8.000 toneladas de algodão em rama. Actualmente, porém, só produz esse textil para consumo de suas manufacturas, que exigem quantidades cada vez maiores. A producção total de algodão em caroço foi a seguinte, nos annos abaixo indicados :

1900-01	511.504	arrobas (15 kilos)
1904-05	568.554	,, ,,
1909-10	1.127.101	,, ,,

Pela estatistica agricola de 1904-05, existiam no Estado 8.375 hectares plantados com algodoeiros, que produziram 568.554 arrobas, ou 8.528.310 kilos de algodão em caroço. Isto equivale a 2.558.493 kilos de algodão em rama, o que representa trinta por cento do producto bruto. Em 1909-10, subiu a producção total em caroços a 16.906.519 kilos. Na safra de 1909-10, o preço do algodão em caroço oscillou entre 4$500 e 5$ por arroba. Na base de 4$500, a colheita rendeu, no minimo, 5.071:995$700, que foram para o bolso dos plantadores. O preço do algodão em rama, de producção paulista, foi de 15$ a 17$ por arroba, ficando assim em 16$ a média. Por esta cotação, os 5.071.995 kilos acima referidos alcançaram a somma de 5.406:704$030.

A zona productora de algodão é servida pela Estrada de Ferro Sorocabana. Ahi fica o municipio principal productor, o de Tatuhy, que em 1909-10 produziu cerca de 2.250 toneladas de algodão bruto. O algodoeiro mais cultivado no Estado pertence á especie *Gossypium Herbaceum*, de origem norte-americana. O producto que elle fornece é superior ao da India, comquanto seja inferior ao do Norte do Brazil. A fibra d'esse algodão tem, na média, 38 m.m. de comprimento, 0,018 a 0,019 m. de diamentro e 7 a 9 grammas de resistencia e presta-se para fios de n. 40 a 50. Em São Paulo, lançam-se à terra as sementes desta malvacea nos mezes de Setembro e Outubro, quando as chuvas começam. A planta exige de 6 a 7 mezes (Setembro a Abril, ou Maio) para amadurecer todas as suas maças ou capsulas. A colheita é feita de Maio a Junho ; e as capsulas contêm de 36 a 40 por cento de fibras limpas com 1 1/2 a 2 pollegadas de comprimento, quando a cultura é bem feita, a semente de boa qualidade, etc. Infelizmente, o algodão é atacado por um lepidoptero popularmante denominado *coruquerê*, cujas devastações são grandes em alguns annos. As larvas desse insecto, scientificamente conhecido pelo denominação de *Aletia* ou *Alabama argilacea*, Hubner, destróem as folhas e o involucro dos fructos, prejudicando as colheitas.



GUARATINGUETÁ.

Um alqueire de terras (seis acres) produz, em média, 3.750 kilos de algodão bruto, que se reduzem a 1.125 kilos de algodão em rama, ou preparado. Esses 1.125 kilos valem actualmente 1:199$250, vigorando a cotação de 16$ por 15 kilos. As despezas dum algodoal importam em cerca de 480$000 por alqueire em média, deixando um lucro de 645$000, se a producção de algodão bruto fôr vendida ao preço medio de 4$500 por 15 kilos.

Com o emprego dos processos mais aperfeiçoados, essa cultura póde tomar um grande desenvolvimento. Para isso, ha uma vasta extensão de terras apropriadas e um consumo garantido, e o Estado pode ainda tornar-se exportador, como outróra.

O plantio regular do fumo no territorio de S. Paulo começou em 1777. Cincoenta annos







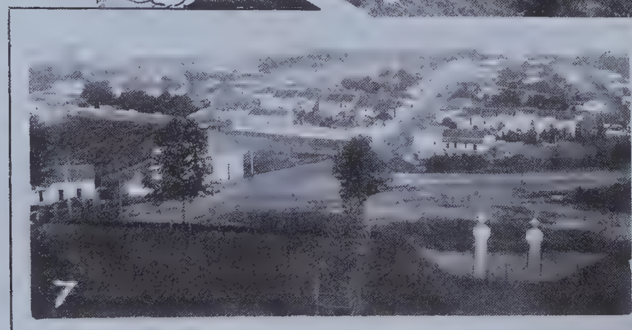














1. S. João da Bocaina. 2, 4 e 6. Araraquara. 3, 7 e 8. Itapira. 5. Villa São Martinho, Cidade de Tatuhy.

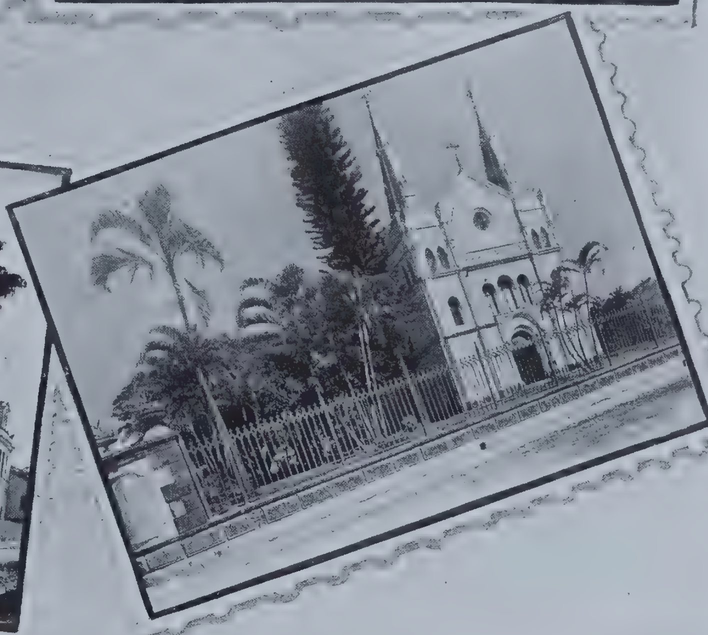












LORENA.

1. Uma Parada. 2. O Jardim Publico. 3. A Linha de Tiro. 4. Membros da Camara Municipal. 5. Gymnasio S. Joaquim. 6. Capella de S. Benedicto.

depois, em 1827, já se produziam 300.000 kilos, exportando-se a metade por Santos. Desde então, essa cultura se desenvolveu e em 1882-83 a exportação attingiu a 1.362.811 kilos. Os algarismos abaixo indicam a marcha que tem seguido a producção total em annos regularmente espaçados

Em 1900-01	124.560	arrobas
Em 1904-05	135.183	,,
Em 1909-10	136.532	,,

Os principaes municipios productores ficam no primeiro e quarto districtos agricolas, servidos pelas estradas de ferro Central do Brazil e Sorocabana. E' nessas zonas que a cultura se tem desenvolvido mais, pois nellas se prestam melhor as terras para a plantação do fumo, que é quasi todo preparado e vendido em rolos de uma arroba. O municipio mais rico de fumo é S. Bento de Sapucahy que, em 1904-05, teve uma producção de 16.111 arrobas, elevada a 48.120 arrobas em 1909-10. Seguem-se Sallesopolis, Itaporanga, Pirajú, S. Miguel Archanjo, Cunha, Tieté, Descalvado, etc. Feita por pequenos agricultores, a cultura do fumo é muito lucrativa, embora o producto seja susceptivel de melhor preparo. As principaes qualidades cultivadas são : *Belém, Jorge Grande, Havana* e *Virginia*. A producção de fumo no Estado é quasi toda consumida pelas numerosas fabricas existentes. Em 1912, manufacturaram ellas 14 milhões de charutos, 21 milhões de massos de cigarros e 104.574 kilos de fumo desfiado. O seo consumo, porém, deixa margem ainda a uma pequena exportação, principalmente por S. Bento de Sapucahy, para os demais Estados do Brazil.

A cultura do arroz existe ha longos annos no valle do rio Iguape, donde sae um producto conhecido em todo o Brazil. Ultimamente, porém, adquiriu extraordinario desenvolvimento nos valles dos rios Parahyba, Mogy-Guassú, Tiété, em virtude das medidas proteccionistas adoptadas pelo Governo.



SÃO CARLOS.

Ainda ha cinco annos, o Estado importava da India a maior parte do arroz destinado ao consumo da população ; agora, produz a quantitade necessaria não só para attender a esse consumo, como ainda para exportar annualmente de 11.000 a 14.000 toneladas de producto beneficiado. A producção total de arroz em casca tem crescido consideravelmente, como se vê pelos seguintes quadros :

Em 1900-01	74.224.000	litros
Em 1904-05	101.424.480	,,
Em 1909-10	107.665.800	,,



MINISTERIO DAS FINANÇAS, SÃO PAULO.

Para animar essa cultura fundou o Governo, ha tempos, no valle do rio Parahyba,

na estação Moreira Cesar, um campo de demonstração, sob a direcção de um profissional contractado nos Estados Unidos. Desde então, muitos cultivadores adoptaram em suas plantações methodos modernos, como irrigação e machinas aperfeiçoadas. Por esse processo, que evita os prejuizos das seccas e barateia o custo da producção, o rendimento de um hectare é de 55 1/2 hectolitros de arroz em casca. As despezas com a producção de um hectolitro costumam ser, em média, de 2$548, papel brazileiro. O preço de venda desse arroz em casca varia entre 10$ e 13$ por hectolitro, o que deixa um bello lucro para o agricultor. As variedades mais cultivadas são : *arroz do Japão, de Cananéa*, o *preto*, o *Carolina*, o *agulha*, o *cattete*, o *douradinho*, etc. O *cattete* e o *agulha*, porém, são os que dão melhores resultados, não só pela maior producção, como pelo facto de se quebrarem menos no beneficiamento. A epocha da plantação varia de Agosto a Janeiro, e a da colheita, de Janeiro a Junho. O arroz do Estado é de excellente qualidade, principalmente o de Iguape, que alcança os mais altos preços. Os maiores productores são os frades Trappistas, de Tremembé, o Dr. Arnolpho de Azevedo, de Lorena, o coronel Alipio Dias, de São José do Rio Pardo, e o Coronel Netto, de Itú. Todos estes agricultores adoptam o methodo da irrigação e possúem machinas modernas para a cultura e beneficiamento.

O milho é um dos productos mais cultivados em todo o Estado. Geralmente, é plantado no meio dos cafezaes pelos colonos das fazendas e nucleos coloniaes. Todavia, existem alguns fazendeiros que cultivam em grande escala esse cereal, empregando machinas eguaes ás usadas nos Estados-Unidos. As variedades mais cultivadas são : o milho *amarello*, o *cattete*, o *branco*, o *ferro*, o *quarantão* e o *pipóca*.

O feijão, que constitue alimento apreciadissimo pela população, é outro cereal muito cultivado no Estado. As suas principaes variedades são : o *mulatinho*, o *vermelho*, o *branco*, o *preto*, etc...

Abaixo mencionamos a producção total desses dois generos em annos differentes, para mostrar o progresso alcançado :

Annos	Milho	Feijão
	litros	litros
1900-01... ...	564.159.000	82.217.600
1904-05... ...	891.587.300	133.401.300
1909-10... ...	940.000.000	142.456.000

Actualmente estão sendo empregados esforços para se estabelecer a cultura do trigo, que hoje se importa da Argentina. Já está verificado que se póde produzir esse cereal em condições satisfactorias, principalmente na zona da Estrada de Ferro Sorocabana, onde a cultura já existiu ha um seculo atraz. Até hoje a população dos campos não sentiu grande necessidade de produzir trigo, porque substitúe esse cereal pela farinha de mandioca e de milho. A cultura da mandioca é muito rendosa e está bastante generalizada. D'esse producto se fabricam annualmente cêrca de cem milhões de litros de farinha e amido.

Havendo localidades no Estado em que a temperatura média annual é de 17 a 18 graus centigrados, a viticultura tem se desenvolvido nos ultimos annos, principalmente depois que as experiencias do illustre scientista Dr. Luiz P. Barreto esclareceram os processos a adoptar para o tratamento das mais apreciadas especies européas. Em geral, os viticultores são colonos italianos, que conhecem o fabrico do vinho e o produzem em pequena escala.

As qualidades mais cultivadas são : a *Isabel*, a *Delaware*, a *Hebermont* e a *Black-July*, entre as videiras americanas ; e a *Campos da Paz*, e a *Rupestris Paulista*, entre as hybridas. Tambem se acclimataram numerosas especies européas, que fornecem excellente uva de mesa, vendida a preços altos. Os principaes municipios productores de vinho são : S. Simão, com 520.000 litros annuaes ; S. Roque, com 390.000 litros ; Tiété, com 200.000 ; Amparo, com 70.000 ; S. Bernardo, com 45.000. No municipio da Capital se cultiva principalmente uva para mesa. Os irmãos Marengo e o Coronel Cunha Bueno, que ahi se dedicam á viticultura, tornaram particularmente notaveis os seus productos. A producção attinge 1.700 toneladas de uva e de 15.000 a 18.000 hectolitros de vinho, por anno.

Para mostrar os lucros que a viticultura dá, basta dizer que, em Tiété, mil pés de vinha rendem dez pipas de vinho, tendo cada pipa 480 litros. Um alqueire de terra dá, na média, 14 toneledas de uva e a 5 1/2 kilos de uva correspondem cinco garrafas de vinho. Assim, o rendimento de um alqueire regula ser de 12.500 garrafas, que, aos preços actuaes, valem 3:630$000. A industria vinicola é grandemente protegida no Brazil pelas tarifas das alfandegas. Os direitos de importação sobre os vinhos extrangeiros elevam o custo d'estes ao dobro do que custa o nacional, para as qualidades communs.

INDUSTRIA. — Com o desenvolvimento da agricultura, as industrias têm tomado grande incremento ; e hoje S. Paulo é o mais importante centro industrial da União. No fim de 1908, além de numerosas pequenas fabricas, tinha o Estado 326 grandes estabelecimentos, em que se despendia uma força motriz de 18.801 cavallos. O capital empregado era de Rs. 127.702:191$000 e a producção annual attingia a Rs. 118.087:000$000. As fabricas de algodão eram as mais numerosas, ao todo 23, e davam emprego a 7.387 operarios. Occupavam 3.907 teares e 110.996 fusos. Nas varias fabricas, a producção chegava a 60.633.932 metros, no valor de Rs. 29.150:000$. Além disso, havia 503.423 metros de artigos de lã, manufacturados, E' vasta a fabricação de chapeus no Estado e ha varias grandes fabricas com avultado numero de operarios, as quaes em 1908 produziram 1.589.627 chapeus, no valor de Rs.



CATHEDRAL PROJECTADA, SÃO PAULO.

7.069:454$. A industria metallurgica acha-se tambem muito desenvolvida: empregados, no minimo, Rs. 10.000:000$ de capital, e não produz menos de Rs. 8.000:000$ por anno. Constituem importantes industrias locaes os artigos de vidro e crystal, especialmente as garrafas. São tambem de consideravel importancia as industrias da refinação de assucar e fabricação da cerveja, que occupam grande parte da população.

Vias de communicação. — O Estado de S. Paulo não tem bons meios de communicação fluvial, como já se disse. Ha apenas cerca de 896 kilometros de curso navegavel. A linha de Xiririca e Iguape percorre 154 kilometros do rio Ribeira, sendo esta de facto a unica em rio que desague no Atlantico. Serve, entretanto, a uma região muito esparsamente povoada e de pequeno trafego. Ha outros cursos que facilitam o transporte dos productos agricolas para as estradas de ferro, que os levam a Santos, e são : o Mogy-Guassú, de Porto Ferreira a Pontal, numa distancia de 200 kilometros ; o Piracicaba, de João Alfredo á sua foz, 126 kilometros ; e o Tieté, de Porto Martins a Porto Ribeira, numa distancia de 96 kilometros. A falta de communicações, comtudo, nessa direcção, está sendo rapidamente compensada pelo excellente systema de estradas de ferro, já bem desenvolvido, cujo crescimento tem sido excepcionnal. Em 1872, havia 139 kilometros; em 1880, 1.176 ; 1890, 2.329 ; 1900, 3.313 ; 1910, 5.201, cuja receita total subiu a 84.912:548$109 reis. Destas estradas de ferro, 3.392 kilometros são de concessão do Estado ; 1.562 de concessão Federal e 157 foram construidos pela União ou pelo Estado ; 1.718 kilometros pertenciam á União ou ao Estado e 3.483 a companhias particulares. Não incluindo a linha de Araraquara e a Ferro Carril de S. Vicente, cujos dados não puderam ser obtidos, foi o seguinte o movimento financeiro das estradas de ferro, durante o anno de 1910 :

Receita	83.418:632$109
Despesa	45.516:393$755
Saldo	Rs. 37.902:238$354

As quatro principaes estradas contribuiram para este resultado, na proporção seguinte :

	Receita.	Despesa.	Balanço.
Estrada de Ferro São Paulo :			
Linha Principal	25.769:358$830	15.386:324$590	10.383:034$240
Secção Bragantina	477:956$410	354:526$110	123:430$300
Estrada de Ferro Paulista ...	15.157:762$350	8.311:713$264	6.846:049$086
Estrada de Ferro Mogyana ...	18.219:166$849	11.156:571$073	7.062:595$776
Estrada de Ferro Sorocabana...	13.784:961$934	6.733:694$851	7.051:267$083

A Estrada de Ferro Central do Brazil liga a cidade do Rio de Janeiro a S. Paulo, com a extensão de 274 kilometros só no Estado. O porto de Santos acha-se ligado á capital do Estado por 79 kilometros da Estrada de Ferro de S. Paulo, que prosegue na distancia de 60 kilometros até Jundiahy. A Sorocabana e Ituana serve uma zona de grande importancia commercial e industrial, que comprehende as cidades de S. Manuel do Paraizo, Avaré, Piracicaba e Sorocaba, sendo o seu comprimento total de cerca de 1.000 kilometros. As companhias Mogyana e Paulista extendem uma rêde de estradas pela zona mais productiva e mais populosa do Estado, onde se encontram grandes plantações de café. A Paulista começa em Jundiahy, onde termina a S. Paulo, e passa por Campinas, donde parte a Mogyana, que corre para Minas Geraes. Ha ainda menores systemas de estradas no Estado, servindo pequenas áreas de relativa importancia.

O commercio costeiro, de accordo com a constitucção brazileira, é todo feito por companhias nacionaes. Todas as linhas tocam no porto de Santos. A mais importante é a do Lloyd Brazileiro, que parte do Rio de Janeiro e toca nos principaes portos dos Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. O governo do Estado subvenciona uma companhia de navegação que corre entre Rio de Janeiro e Santos, tocando nos portos do Norte do Estado.

Quanto a novas linhas, foram dadas as seguintes concessões, durante 1910, de accordo com a Lei n° 30 de 1892 : á Estrada de Ferro Mogyana, para a construcção de uma linha de Jatahy a Ribeirão Preto ; á Companhia de Estrada de Ferro de Dourado, para a construcção de uma linha de S. João da Bocaina a Bariry, com o ponto terminal em Jahu e Ayrosa Galvão ; aos Srs. Clemente Neidhart, Mario Tybiriçá e Sylvio de Campos, para uma linha de Perús a Pirapora, devendo aquelles senhores formar uma companhia para explorar esta concessão com o nome de Companhia Industrial e de Estradas de Ferro Perús-Pirapora ; á Companhia de Estrada de Ferro Mogyana, para um ramal de Santos Dumont a Cajurú, a partir do kilometro 22 ; á Companhia de Estrada de Ferro S. Paulo a Goyaz, para uma linha do Monte Azul a Cachoeira do Maribondo via Villa Olympia ; á Companhia de Estrada de Ferro Sorocabana, para uma linha de Itaicy a Campinas. Dois decretos posteriores foram expedidos, garantindo uso e goso, de accordo com a lei acima mencionada, das seguintes linhas que são de concessão municipal e que, já abertas ao trafego, foram adquiridas pela Mogyana em 1909 : de Santos Dumont ás margens do Rio Pardo ; e de Cravinhos a Alvarenga com um ramal para Arantes. O comprimento total, para essas linhas, é de 390 kilometros. Quanto ao telegrapho, havia em 1910, 1955 kilometros de linhas ; assim tambem 3.350 kilometros de linhas telephonicas. Durante o mesmo anno de 1910, o correio no Estado lidou com 97.898.316 volumes e cartas.



CIDADE DE SÃO PAULO, VISTA PARA AS MONTANHAS.

Talvez nenhum paiz no mundo possa ser comparado ao Estado de S. Paulo no particular da força hydraulica, porque os rios da vertente occidental da Serra do Mar são poderosas correntes que descem, vertiginosas, formando saltos innumeros. A usina hydraulica que fornece electricade á capital do Estado, está nas immediações da historica cidade de Parnahyba, á distancia de 33 kilometros de S. Paulo. Varios saltos no rio Tieté, um dos principaes do Estado, fornecem força electrica á Capital. Numa distancia de menos de meia milha, ha uma differença em nivel de 33 pés. Uma companhia de capital canadense e norte-americano a „ São Paulo Tramway, Light & Power Company Ltd ", aproveitando estes saltos, construiu grandes reservatorios que movem geradores electricos, supprindo S. Paulo de força e luz. Entre a cidade de S. Paulo e o Salto do Itú, o mesmo rio offerece uma secção de 150 metros cheia de pequenas quedas que fornecem a força de 75.000 cavallos. O Salto de Itú suppre varias fabricas, na visinhança, de força motriz. Um pouco mais abaixo, no mesmo rio Tieté, encontram-se as cachoeiras de Barra Grande, Escaramuça e Avanhandava. A mais importante é esta ultima, situada no ponto em que a futura cidade de Avanhandava será edificada e que já é visitado pela Estrada de Ferro Noroeste do Brazil. Quasi á foz do Tieté, acha-se a notavel cascata de Itapura, cuja altura excede 44 pés. Pouco distante d'essa cascata, ha outra, não menos notavel, de nome Urubupungá, em um rio mais volumoso, o rio Grande, de que o Tieté é tributario. O volume d'agua destas duas cascatas é de cerca de 6.900.000 litros por segundo ; isto é, quasi tanto como o do

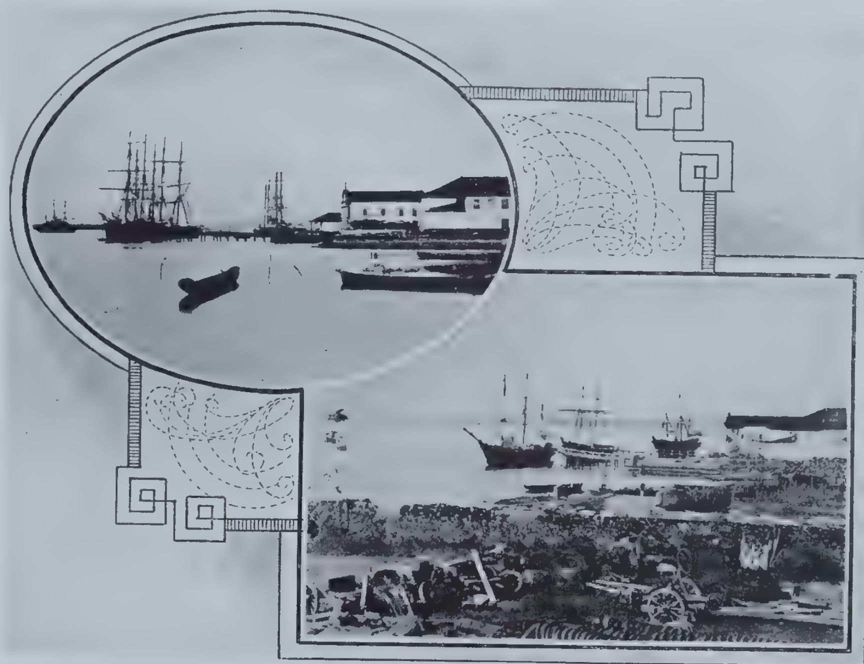
Niagara. Poderiam fornecer energia, avaliada em mais de 1.000.000 de cavallos, isto é, quatro vezes mais do que a actualmente usada em todo o Estado. No rio Piracicaba, muito perto da cidade do mesmo nome, ha uma grande e poderosa cachoeira, que fornece luz á cidade e força a innumeros estabelecimentos industriaes. E no rio Sorocaba, tambem tributario do Tieté, ha outra immensa cachoeira conhecida por Ituparanga, que serve a fins industriaes e suppre de illuminação electrica a cidade de Sorocaba. No rio Paranapanema, cujo volume d'agua é de 300 metros cubicos por segundo, ha numerosos saltos que constituem um reservatorio natural de força hydraulica. Os principaes são os de Itapocu, Aranhas, Pirajú, com uma queda de 34 metros em 19 kilometros, os saltos de Palmital e a cascata da Agua do Padre, da altura de 4 metros. A cerca de 9 kilometros antes da juncção d'este rio com o rio Pardo, encontra-se a cascata do Salto Grande, ou Dourados, poderosa massa d'agua de 9½ metros de altura. Na visinhança da maioria das principaes cidades do Estado, taes como Santos, Campinas, Amparo, Rio Claro, Ribeirão Preto e Mococa, ha grandes quedas que têm sido utilizadas pela industria ; assim tambem nas planicies elevadas do Rio Grande e nos rios Mogy-Guassú, Sapucahy, Peixe, Juquery-Querê e outros, ha poderosos saltos que, sem duvida, serão opportunamente aproveitados. Pode se dizer que não ha em S. Paulo localidade alguma, em cujas redondezas não haja vantajosos reservatorios hydraulicos.

Governo e Instrucção. — O Governo Civil consta de tres departamentos, o Legislativo, o Executivo e o Judiciario. O primeiro compete ao Congresso, composto do Senado e da Camara. O Executivo é exercido pelo Presidente do Estado. O Poder Judiciario é representado pelos juizes e tribunaes, sendo no Estado a mais alta corporação judiciaria a Côrte Suprema, que decide as appellações e outros incidentes em gráo de recurso das decisões de instancias inferiores. Os serviços administrativos do Estado acham-se distribuidos por tres departamentos, cada um dirigido por um secretario directamente responsavel perante o Presidente ; taes são a Secretaria do Interior e Justiça ; a Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas ; e a Secretaria das Finanças. A Secretaria do Interior e Justiça superintende : a Bibliotheca Publica, a Inspecção Geral das Escolas Publicas, a Escola Normal, as escolas complementares, as escolas modelos, kindergartens, grupos escolares, escolas preliminares, os Gymnasios da Capital do Estado e de Campinas, a Escola Polytechnica, os Asylos de Orphãos e Alienados, a Estatistica e o Archivo, a Gazeta Official, a Directoria da Saude, o Laboratorio de Analyses, o Instituto Bacteriologico, o Laboratorio de Pharmacia, o Instituto Vaccinico, Serviço Geral de Desinfecção, o Hospital de Molestias Contagiosas, o Serviço Demographo Sanitario, e o Instituto Serum-Therapeutico. Esta Secretaria tambem superintende : a Côrte Suprema do Estado, a Procuradoria Geral, os Juizes de Circuito, a Camara do Commercio, o Departamento da Policia, a Detenção e a Força Publica. A Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas superintende : as obras publicas, a inspecção de estradas de ferro e navegação, a immigração e colonisação, o Instituto Agronomico, a Escola Pratica de Agricultura „ Luiz de Queiroz", o serviço agronomico, a Inspectoria Geographica e Geologica do Estado, o Horto Botanico, o serviço meteorologico e o supprimento de agua potavel á Capital e outras cidades do interior. A Secretaria de Finanças tem a seu cargo o Thesouro do Estado e as diversas recebedorias. Ha tambem, no Estado, numerosos estabelecimentos pertencentes ao Governo Federal, nomeadamente : a Faculdade de Direito, Sub-Thesouraria Nacional, Telegrapho, o Correio, Alfandega de Santos, Capitania do Porto de Santos e Commando da Guarda Nacional. A receita do Estado em 1910 foi de Rs. 43.280:869$000 e a despesa de Rs. 65.851:701$000.

A instrucção tem sido objecto de grande solicitude da parte do Governo de S. Paulo, mas só depois de 1890 ella teve mais alto gráo de desenvolvimento. A instrucção primaria acha-se regulada principalmente pelos decretos de 27 de Novembro de 1893 e de 11 de Janeiro de 1898, e consiste em dous departamentos, o preliminar e o complementar. O primeiro é para creanças de 7 a 14 annos de idade e o ultimo para as que tenham completado o curso preliminar. Concluido o curso complementar, o alumno recebe um titulo que o habilita a ensinar nas escolas preliminares. Pelos decretos referidos, deve haver uma escola preliminar em cada districto em que haja de 20 a 40 meninos, com a idade exigida, erigindo-se tantas escolas quantas forem necessarias para accomodar as creanças — 40 em cada uma. Nos logares em que uma frequencia de 30 adultos se possa obter, fundam-se escolas nocturnas. Tambem ha no Estado varias escolas modelos, typo das preliminares, organizadas como escolas praticas para os alumnos do curso normal, assim como um kindergarten, na capital, dedicado ao ensino pratico das creanças de 4 a 6 annos, pelo systema Froebel. Além do que se vem de referir, ha em S. Paulo um internato em que cerca de 100 meninas orphãs e desprotegidas recebem instrucção primaria e educação domestica, sustentando ainda o Estado uma escola correccional para os menores abandonados, vadios e viciados, que alli se educam e apprendem variados officios. Os estabelecimentos mantidos pelo Estado e que intimamente se prendem á instrucção do pôvo são a Bibliotheca Publica e o Museu do Estado. Aquella tem, entre as suas collecções, valiosas raridades bibliographicas sobre historia, sciencia, litteratura, philosophia, etc., e comprehende cerca de 25.000 volumes, assim como grande quantidade de jornaes, quer do Brazil quer do extrangeiro. O Museu do Estado tem ricas collecções ethnologicas, archeologicas e numismaticas e bem assim objectos historicos, obras de arte e paizagens patrias. Ha tambem varias bibliothecas, salões de leitura e museos pertencentes a particulares e a corporações ; grande numero de associações litterarias e scientificas, as mais importantes das quaes são o Instituto Historico e Geographico, a Sociedade de Ethnographia e Civilisação dos Indios, a Sociedade Scientifica de São Paulo e o Centro de Sciencias, Lettras e Artes de Campinas. Mais de 300 jornaes e periodicos se publicam no Estado, a grande maioria em portuguez e os restantes em italiano, francez, allemão, polaco, arabe, etc.

A CAPITAL.

A cidade de São Paulo, capital do Estado de São Paulo, hoje a segunda cidade do Brazil e a terceira da America do Sul, tem apresentado nestes ultimos annos um desenvolvimento verdadeiramente notavel. Transformou inteiramente o seu aspecto de velha cidade colonial na realidade duma importante metropole, digna capital de um grande e progressivo Estado.


SANTOS EM 1860.

São Paulo era antigamente dividida em duas partes distinctas. Uma, a antiga, entre os rios Tamanduatehy e Anhangabahú, dominando os campos de Piratininga, conservava ainda o cunho da velha architectura portugueza e as ruas eram sujas e mal calçadas; nesta parte, ficavam situadas as usinas e fabricas ; as casas eram baixas e insalubres, as ruas estreitas e lamacentas ; a rêde de esgotos, mal disposta, era uma fonte de constantes epidemias. A outra parte da cidade, mais moderna, obedecia a um plano mais bem lançado ; tinha ruas largas, casas mais arejadas e uma ou outra „ villa" elegante. Ao cabo, porém, de poucos annos, depois que São Paulo, resolutamente, enveredou pela senda dos melhoramentos, estas condições estão totalmente mudadas : a cidade velha foi, por assim dizer, completamente arrazada ; e agora, uma grande cidade moderna se ergue no logar occupado pela





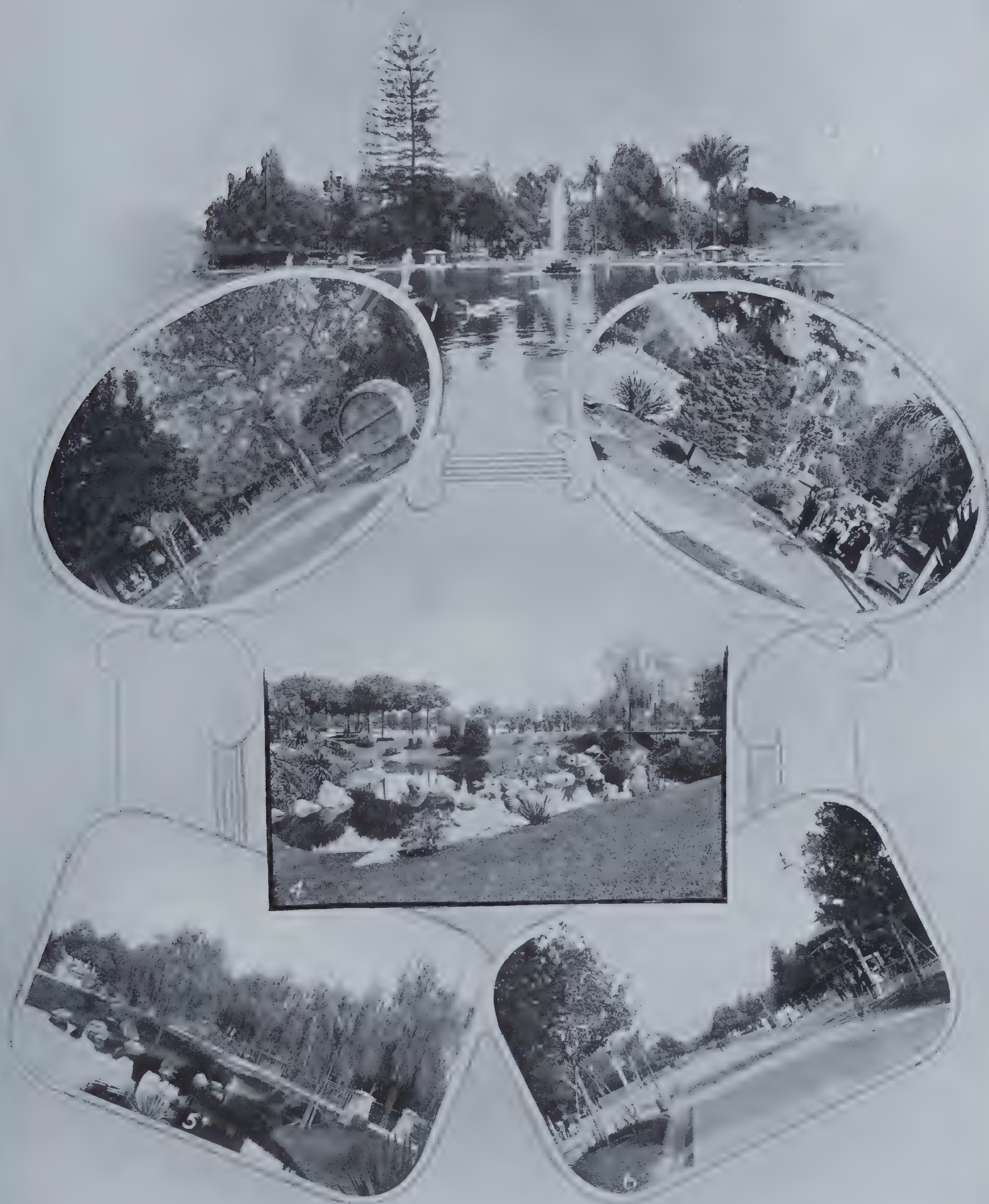






IMPORTANTES RUAS EM SÃO PAULO.

1. Ruas Direita e 15 de Novembro. 2. Largo da Sé. 3. Rua Maranhão. 4. Largo São Bento. 5. Rua São José, mostrando o novo Theatro.



OS PARQUES DE SÃO PAULO.

1. Jardim da Luz. 2 e 6. Parque da Antartica. 3. Parque Cantareira. 4 e 5. Praça da Republica.

casaria antiga, desprovida de ar, luz e hygiene.

Não é possivel falar na transformação, augmento, saneamento e embellezamento de São Paulo sem citar o nome do Dr. Antonio da Silva Prado, durante muitos annos Prefeito da cidade. A elle, com effeito, cabe a gloria de ter creado a cidade de São Paulo moderna; por sua iniciativa, secundada pelo espirito adiantado dos paulistas, foram rasgadas as amplas avenidas, orgulho da cidade; levantados os edificios monumentaes, que collocam São Paulo a par das mais adiantadas cidades da Europa; e organizados os serviços publicos sobre bases modelares. A impressão do forasteiro é a melhor possivel, favorecida ainda pela topographia do sólo, onde se ergue a cidade.

Cortada por avenidas largas, plantadas com arvores de magnifico effeito; com grande numero de largas praças e jardins cuidados a capricho; com as ligeiras ondulações de seu sólo cobertas pela multidão de casas, de varios andares e geralmente pintadas de côres claras; as suas lojas e armazens amplamente providos de um mostruario rico e elegante; um commercio e uma industria, que no Brazil só cedem á Capital Federal; centro de vida intellectual, politica, commercial e industrial de um dos Estados mais prosperos da União, a cidade de São Paulo possue justamente o conjuncto de circumstancias, que, alliadas ao esforço progressivo e esclarecido dos paulistas, os „Yankees" do Brazil, a tornam uma grande e adiantada metropole. Fica a cidade situada a 23°36' de latitude Sul e a 3°71' de longitude Oéste do Meridiano do Rio de Janeiro, á altitude de 750 metros, no planalto formado pela Serra do Mar, estendendo-se com pequenas ondulações do sólo em direcção á Serra da Cantareira, ao Norte. Fica á margem esquerda do Tamanduatehy, affluente do Tieté, que cortando todo o Estado de São Paulo mais ou menos no centro, se lança no Paraná; a confluencia do Tamanduatehy com o Tieté se dá mais ou menos a tres kilometros ao Norte da cidade. São Paulo dista do Rio de Janeiro 496 kilometros, pela Estrada de Ferro Central do Brazil, cujos trens fazem a viagem em cerca de 10 horas; dista de Santos, seu porto maritimo, 79 kilometros, que se transpõem em 2 horas, pela São Paulo Railway; é ligada ao interior do Estado por uma optima rêde ferro-viaria, que comprehende, entre outras, a Estrada de Ferro Paulista, a Mogyana, a Sorocanaba, etc.; e hoje, pela Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, acha-se ligada aos Estados do Sul, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.



MEMBROS DA CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

1. Dr. Gabriel Dias da Silva (Presidente).
2. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna.
3. Oscar Porto.
4. Dr. Francisco Alves da Cunha Horta.
5. Dr. Armando da Silva Prado.
6. Dr. Augusto Gomes de Almeida Lima (Vice-Presidente).
7. Major Alvaro Ramos (Director Geral da Prefeitura).
8. Dr. Ernesto Goulart Penteado.
9. Dr. Francisco Xavier Paes de Barros.
10. Barão Raymundo Duprat (Prefeito).
11. Dr. Carlos Augusto Garcia Ferreira.
12. Dr. Mario do Amaral (Secretario).

O clima da cidade de São Paulo é em extremo agradavel e salubre, principalmente no verão. Desconhecem-se alli, quer o frio intenso, quer o calor abrazador. A' noite e pela manhã, os ventos correm do Sudoéste, trazendo a briza do mar; á tarde, vem do Noroéste, das regiões interiores. Para os Europeus, constitue um dos climas mais apropriados do Brazil; os estrangeiros se aclimatam em São Paulo com a maior facilidade, o que mostra a excellencia do clima. A temperatura média annual é de 18°, 2C.; sendo a maxima, raras vezes attingida, de 39°, 5. e a minima, tambem pouco frequente, de 2°, 5. A altura de chuva cahida no municipio é em média annual de 1.315 millimetros. As chuvas cahem principalmente nos mezes de Março, Outubro e Novembro; e são raras nos mezes que correspondem ao inverno, isto é, em Junho, Julho e Agosto.

São Paulo é uma das mais antigas cidades do Brazil; a sua historia remonta a pouco depois do descobrimento do Brazil pelos Portuguezes, em 1500. Quando pretendiam estabelecer-se na parte do litoral correspondente ao Estado de São Paulo, encontraram os Portuguezes em São Vicente um marinheiro, João Ramalho, naufrago de uma expedição anterior, o qual, tendo captado a amizade do gentio, se havia casado com uma filha do chefe indio Tibiriçá. João Ramalho tinha-se fixado em Santo André da Borda do Campo, onde hoje, na cidade de São Vicente, fica o suburbio de São Bernardo.

Em 1552, o jesuita José de Anchieta, missionario, que então se dedicava á catechese do gentio nos campos de Piratininga, no interior da região fronteira a São Vicente, pensou em fundar um collegio nesse local, para a educação não só dos jovens portuguezes como tambem para a do gentio. Levando avante o seu intuito, conseguiu estabelecer o collegio, e como a primeira missa ahi rezada tivesse logar no dia do anniversario da conversão de São Paulo, a 25 de Janeiro de 1554, tomou o estabelecimento o nome daquelle santo. Pouco depois, os chefes indios dos campos de Piratininga alli recebiam o baptismo, exemplo seguido pela maioria das tribus, e eram convencidos pelos Jesuitas a virem estabelecer-se nas immediações do collegio. Tibiriçá e sua tribu foram dos primeiros a attender ao chamado dos Jesuitas; e pouco depois, imitavam-no, com suas tribus, os principaes chefes do litoral. Em pouco, crescia a povoação de modo a supplantar Santo André; e em 1560, o Governador Geral Mem de Sá conferia-lhe os fóros de villa, com a denominação de São Paulo de Piratininga. Dahi provém a denominação de „Piratininganos" dada aos primeiros habitantes da cidade.

De 1612 a 1660, foi a colonia agitada por dissensões internas entre os colonisadores portuguezes e os Jesuitas, que queriam obstar aos máos tratos dados ao gentio, e á sua escravidão. As luctas entre o gentio, instigado pelos Jesuitas, e os colonisadores portuguezes paralysaram por completo o desenvolvimento da nova villa. Terminaram ellas com a expulsão dos Jesuitas, e a villa começou a desenvolver-se de um modo extraordinario. Dahi partiram as „bandeiras" ousadas, que, em busca do









BELLAS RESIDENCIAS EM SÃO PAULO.

1. Villa „Nina." 2. Residencia do Engenheiro Max Hehl em Hygienopolis. 3. Palacio Presidencial. 4 Palacio do Governo.

ouro, iam devassar o vasto interior do paiz. Em 1681, o Marquez de Cascaes fazia São Paulo cabeça da capitania; e por lei de 24 de Julho de 1711 recebia São Paulo, de D. João V, rei de Portugal, os fóros de cidade. Em 1745, tornava-se séde de um bispado e em 1815, por occasião da elevação do Brazil a Reino Unido ao de Portugal, foi feita capital da Provincia de São Paulo, continuando a sel-o depois da proclamação da Independencia em 1822. Muito proximo a São Paulo, no corrego Ypiranga, foi dado o grito de ,, Independencia ou Morte"! por D. Pedro I. Com a proclamação da Republica, em 15 de Novembro de 1889, ficou São Paulo sendo a capital do Estado.

Occupa hoje São Paulo uma area de 33.605 kilometros quadrados, incluindo os suburbios e arredores; a cidade propriamente dita, excluindo os logares ainda pouco edificados, sobre uma area de cerca de 594 hectares. A area calçada a parallelipipedos de pedra ou madeira, ou asphaltada, era em 1908 de 1.741.155 metros quadrados, sendo que, dez annos atraz, se resumia a 857.816, ou menos de metade. De 1900 a 1909, foram plantadas nada menos de 23.427 arvores para arborisação das ruas e praças publicas. Existem na zona urbana 32 avenidas, 41 *boulevards*, 903 ruas e 32 travessas; as grandes praças, algumas das quaes ajardinadas, são em numero de 20, as pequenas em numero de 33, havendo ainda 3 jardins publicos. Em 1875, quando se iniciou em São Paulo o periodo de transformação, havia apenas 2.992 casas; em 1886, esse numero subia a 7.012; e em 1891, a 10.321. De então para cá, o augmento foi ainda mais rapido: em 1895, o numero de casas era já de 18.505; em 1900 o numero de edificações na zona urbana era de 21.656; em 1905, de 25.976; e em 1909, de 30.997, com uma renda officialmente calculada em Rs. 40.451:803$000, correspondente ao valor real de Rs. 404.518:020$000.

A par do desenvolvimento material da cidade crescia a sua população de um modo extraordinario, sem exemplo no paiz. A população, em 1872, era apenas de 26.048 habitantes; em 1886, de 47.697; em 1890, de 60.934; em 1900, de 239.820, e em 1910 de 350.000 habitantes. O extraordinario augmento, que se nota entre 1890 e 1900, foi, em grande parte, devido ao grande numero de immigrantes, principalmente italianos, que se fixaram na cidade; na ultima decada, porém, foi o grande augmento, que se observa na natalidade, a circumstancia que mais concorreu para o novo crescimento da população. Em 1910, o numero de casamentos foi de 2.353; o de nascimentos 12.287, e o de fallecimentos 6.246.

Entre as avenidas, ruas e praças que mais realçam a belleza da cidade, contam-se a magnifica Praça da Republica, a soberba Avenida Paulista, com uma esplendida arborisação e ladeada por palacetes e residencias particulares de nobre architectura, a qual todo o paulista menciona com justo orgulho; as Avenidas Tiradentes e Rangel Pestana, a Alameda Antonio Prado, etc. As ruas de São Bento, 15 de Novembro e Direita formam o centro commercial da cidade; e o famoso Triangulo delineado por estas tres constitue tambem uma zona de elegancia, com outros tantos pontos de reunião nos seus numerosos bars, cafés e confeitarias. Da rua Direita, um viaducto, com 800 pés de comprimento e 50 de largo, liga a cidade antiga á nova. É conhecido pela denominação de Viaducto do Chá, devido á cultura de chá, que em tempo existio no valle por elle atravessado. Hoje, esse valle está occupado por numerosos pomares, que abastecem os mercados da cidade. No Largo do Palacio, situado no centro da cidade, ficam o Palacio do Governo e as Secretarias de Estado; dahi, partem, em varias direcções, as ruas principaes que põem os diversos bairros em communicação com o centro da cidade.

O limite Norte é demarcado pelo curso sinuoso do Tieté, além do qual fica a Serra da Cantareira, donde provém a agua para o consumo da cidade. A Avenida Tiradentes atravessa esta parte da cidade, indo até ás margens do Tieté; é servida em toda a sua extensão por uma linha de tramways electricos e offerece um dos mais bellos passeios da cidade. A Avenida Rangel Pestana, partindo da parte central da cidade, estende-se até o districto industrial do Braz, passando ao lado do Largo da Concordia, onde existe um mercado. O districto do Braz, ha alguns annos atraz um verdadeiro charco, está hoje completamente saneado, coberto de edificações e fabricas; ahi, como nos districtos modernos da cidade, as ruas se cortam em angulo recto e são igualmente espaçadas. Na parte Sul, as ruas principaes são as da Liberdade, Santo Amaro e Consolação, que todas vão ter á soberba Avenida Paulista, a rua nobre da Cidade, asphaltada e profusamente arborisada e illuminada. Proximo a uma das extremidades desta, fica o Jardim da Acclimação, que é o jardim botanico.

Os suburbios são em extremo pittorescos e



AVENIDA PAULISTA.



NOVO PAÇO MUNICIPAL DE SÃO PAULO.



O NOVO PALACIO DAS INDUSTRIAS EM SÃO PAULO.



O THEATRO MUNICIPAL, SÃO PAULO.









MONUMENTO DO YPIRANGA.

1. O Monumento tal como se acha presentemente (123m, 50 de comprimento por 32 de altura na ala central). Nesse sitio foi proclamada a independencia do Brazil em 1822.
2. Interior do Monumento, Galeria no 1º andar. 3. O Cav. Ten-Cel. Tomaso Gaudenzio Bezzi, Delegado Geral da Cruz Vermelha no Brazil, autor e constructor do Monumento.
4. O edificio como será quando completo (Photographia do Modelo na Escola Polytechnica de São Paulo).



NA CIDADE DE SÃO PAULO E SEOS ARREDORES.

1. Praça Antonio Prado. 2. Posto Central de Desinfecção. 3. Parque Cantareira. 4. O Mercado. 5. O Reservatorio. 6. Avenida Tiradentes.











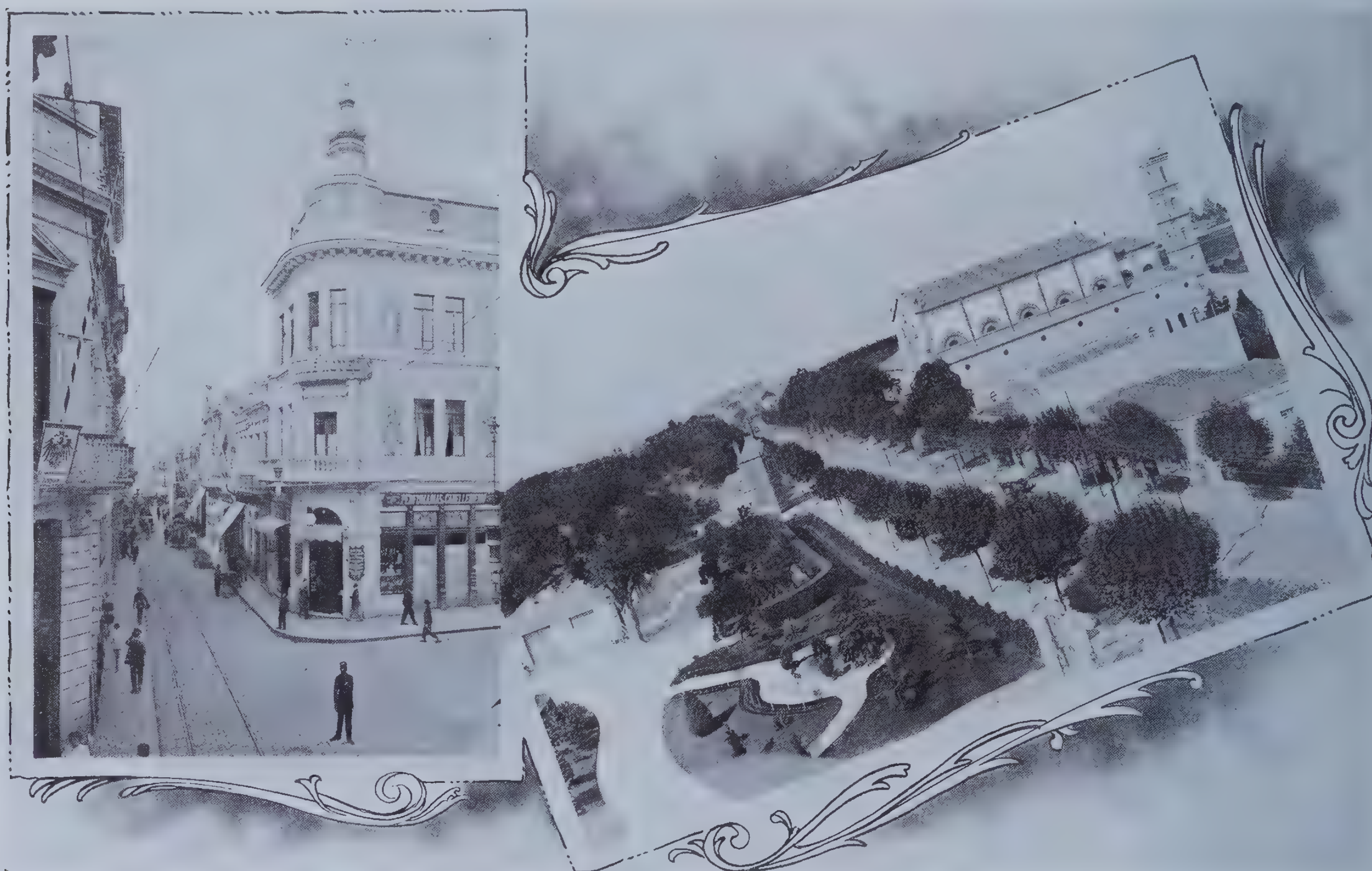
ESCOLAS E COLLEGIOS DE SÃO PAULO.

1. Escola Normal. 2. Escola Polytechnica. 3. Lyceo de Artes e Officios. 4. Gymnasio Nogueira da Gama. 5. Lyceo do Sagrado Coração de Jesus.

attrahentes, pela variedade e elegancia das residencias particulares que nelles abunda : Santa Cecilia, Palmeiras, Villa Buarque e principalmente Hygienopolis são os bairros escolhidos pelos milionarios para a sua residencia. Em Hygienopolis, entre outros palacetes, nota-se o do Conde Alvares Penteado, situado no meio de luxuoso parque.

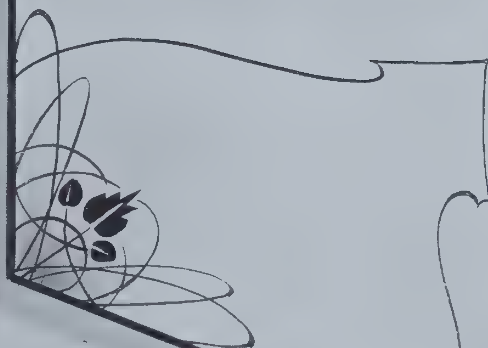
Dos varios jardins publicos de São Paulo, o mais antigo, o da Luz, é tambem o maior e mais bello ; fica situado na parte Norte da cidade e foi creado por Carta Regia de 1790, mas só se completou em 1825, anno em que foi franqueado ao publico, por ordem do primeiro Presidente da Provincia de São Paulo, Visconde de Congonhas do Campo. O Jardim da Luz é um parque magnifico que além das suas arvores antigas e frondosas, possue diversos lagos artificiaes, e canteiros que ostentam a mais profusa variedade de flôres, dispostas e tratadas com verdadeiro gosto. A um lado do Jardim da Luz, fica a monumental Estação da Luz ,, terminus " paulista da ,, São Paulo Railway." É a melhor e mais bella estação de estrada de ferro no Brazil ; e tem em um de seus angulos uma torre de grande altura, de onde, para todos os lados, se descortina o panorama encantador da cidade. Proximo ao Jardim, ficam tambem os edificios do Lyceu de Artes e Officios, Escola Prudente de Moraes, Casa da Correcção e o enorme Quartel da Policia de São Paulo. Outro parque digno de menção é o da Antartica, a alguns minutos da cidade, provido de varias diversões e onde, aos domingos, se vê uma concorrencia numerosa e animada.

Dos edificios de São Paulo o que mais merece especial menção e noticia detaelhada é o monumental Theatro Municipal, recentemente terminado. Sobranceiro ao valle do Anhangabahú, occupa esse theatro, com o seu parque, o quarteirão limitado pelas ruas de Itapetininga, Conselheiro Chrispiniano, do Theatro e Formosa. O edificio cobre uma área de 3.612 metros quadrados e tem 86 m. de comprimento por 42 m. de largura. Compõe-se de tres corpos : o corpo da fachada, o corpo central, onde fica situada a sala de espectaculos, e o corpo posterior. Tem sete pavimentos, dos quaes um subterraneo, cinco correspondendo aos planos e ordens da sala de espectaculos e um sob a cupola central. No pavimento do sub-sólo, acham-se installadas as galerias, camaras e machinismos de ventilação, caldeiras de aquecimento, apparelhos de resfriamento, etc. O pavimento que se poderia denominar do rez-do-chão, fica 12 degraus acima do nivel da rua, e comprehende : no corpo anterior, o vestibulo principal, dois vestibulos lateraes, escada nobre, salas de administração e para venda de bilhetes, *bar* e *restaurant* ; no corpo central está a sala de espectaculos com a plateia, tendo as archibancadas dispostas em curva ligeira, com 263 poltronas de orchestra e 231 poltronas geraes ; em plano um pouco mais alto, ficam 24 frizas, com cinco logares e mais duas na ribalta, na bocca de scena, com 10 logares cada ; comporta este pavimento 634 espectadores ; no mesmo pavimento, no corpo posterior, fica o palco com as suas naves lateraes e ao fundo os aposentos e salas para artistas, camarins, etc. O terceiro pavimento da primeira ordem comprehende as mesmas divisões do pavimento inferior ; a sala de espectaculos tem neste pavimento dois camarotes de bocca, com antecamaras privativas ; 22 camarotes, com varandim saliente e balcão ao centro, com tres filas de poltronas e 58 logares ; comporta a primeira ordem 188 espectadores. O quarto pavimento, da segunda ordem, constitue o andar nobre do edificio ; a sala de espectaculos, neste pavimento, comprehende dois camarotes de bocca com dez logares cada um e com vestiarios, gabinetes e salões privativos, destinados um ao Prefeito e o outro ao Presidente do Estado, e um balcão contornando a sala, com poltronas dispostas em duas filas lateraes e quatro centraes ; nos dois sectores existem ainda dez camarotes. Comporta esta ordem 234 espectadores ; neste pavimento, fica, na parte anterior, situado o ,, foyer ". O quinto pavimento ou terceira ordem comprehende dois camarotes de bocca e 31 camarotes comportando 175 espectadores. O sexto pavimento comprehende as duas torrinhas ou camarotes de palco, o balcão ao centro, os balcões lateraes e as galerias ou ,, Paraizo " com dez filas de cadeiras numeradas ; comporta esta ordem 585 espectadores. Tem assim o Theatro Municipal uma lotação de 1.816 espectadores. O setimo pavimento consta de uma sala unica, circular, por cima do auditorio, com 30 metros de diametro. A architectura externa do edificio é composta no estylo Renascimento barocco, com uma sobriedade classica, sem excessos de applicação decorativa. De um e outro lados, sobre o attico, existem grupos de estatuaria de bronze, representando respectivamente o Drama e a Musica, cada grupo composto de tres figuras. Ao lado do corpo principal da fachada, ficam dois terraços sobre arcaria e columnatas, no centro dos quaes estão collocadas duas outras allegorias em bronze. A fachada lateral compõe-se de uma parte central e de dois corpos



1. Rua São Bento. 2. Avenida Brigadeiro Luiz Antonio.











1 e 3. A cidade de Casa Branca. 2 e 4. A cidade de Amparo.



SOROCABA.

1. O edificio da Municipalidade. 2. Theatro „São Raphael." 3. Rua do Rosario. 4. Vista geral da cidade.

symetricos, com tres portadas sobre um balcão de *consoles*, com balaustrada de grés. Internamente, o vestibulo, com a sua côr homogenea, branca, é duma encantadora simplicidade artistica; a escada nobre é de marmore branco com a balaustrada de marmore amarello da Italia. Os arcos que encimam os vãos das portas e janellas têm um desenho caprichoso, afastando-se da fórma commum em arco circular. A vasta sala do andar principal tem a sua ornamentação interna composta por candelabros de bronze dourado, applicações de cobre dourado, espelhos, capiteis e festões dourados e balaustradas de marmore e ferro dourado. O *foyer* tem a sua architectura interna mais opulenta e variada, sobre o estuque; notam-se os marmores de Ituparaganga e da Italia; e os vãos são guarnecidos de applicações e occupados por peças decorativas de grande valor. O tecto divide-se em tres secções, occupadas por outras tantas telas decorativas do artista Oscar Pereira da Silva. No auditorio, os camarotes salientam-se em balcão, apoiados em finas columnas douradas. A coloração geral, em branco e ouro, continua a tonalidade harmonica observada no interior do edificio: o frontão do palco é occupado por um bello frizo esculpido, representando o nascimento de Venus; no centro do tecto está o magnifico "plafonnier" dourado com pendentes de crystal lapidado. A orchestra, de accordo com o principio wagneriano, fica collocada em plano inferior ao da platéa. Todo o mobiliario do theatro é luxuoso e confortavel. A ventilação é feita por meio de ar captado no exterior e aquecido ou resfriado, conforme a temperatura a manter na sala de espectaculos. O Theatro Municipal de São Paulo dispõe do melhor e mais moderno machinismo e das melhores condições que se encontram nos theatros estrangeiros, de moderna e luxuosa contrucção. A construcção deste theatro monumental, que sobremodo honra a capital paulista, foi entregue a um grupo de architectos de eleição, os Srs. F. P. Ramos de Azevedo, Domiziano Rossi e Claudio Rossi. Iniciaram-se as obras sob a administração do Prefeito Conselheiro Antonio Prado, a 26 de Junho de 1903. ficando inteiramente prompto o theatro a 30 de Agosto de 1911.



O CORREIO GERAL.

O espectaculo inaugural realizou-se a 11 de Setembro de 1911 com a opera ,, Hamlet."

Entre outros numerosos e bellos edificios publicos de São Paulo, mencionaremos o Palacio Municipal, na Praça Municipal, ornada com jardins floridos e cascatas; o Palacio do Congresso, o Edificio do Correio, a Bolsa, a Bibliotheca de S. Paulo, que é incontestavelmente a segunda do Brazil, a Cathedral, etc. O monumento do Ypiranga, erigido em 1885, a poucos passos do logar exacto onde foi dado o grito da independencia, constitue um trabalho primoroso de architectura no Brazil. Obra do Cav. Tomaso G. Bezzi, que na belleza do desenho e harmonia de proporções patenteou o seu talento de grande architecto, tem hoje installado alli um museu que possue verdadeiros thesouros historicos e scientificos. A secção de taxidermia, riquissima, contém enorme variedade de aves das florestas brazileiras; a collecção de borboletas é inexgotavel; do reino mineral, existem amostras numerosas e de grande valor, systematicamente dispostas de modo a facilitar a sua inspecção; os exemplares do reino animal são tambem interessantes e acham-se admiravelmente conservados. Existem ainda preciosas collecções ethnographicas e uma galeria de pintores nacionaes. O museu Ypiranga fica situado a meia hora, em tramway, do centro da cidade, no meio de um parque admiravel.



HYGIENOPOLIS, MOSTRANDO O PALACETE PENTEADO.

Collocado numa eminencia, offerece uma vista magnifica da cidade que a seus pés se estende de collina em collina.

A instrucção publica na Capital, como em todo o Estado, é objecto do maior zelo. Na cidade de São Paulo, as escolas publicas para a instrucção primaria são em numero de 161 e comprehendem dois cursos: elementar e complementar. Além destas, existem varias escolas particulares e jardins de infancia. Os estabelecimentos de instrucção secundaria são tambem numerosos, uns estaduaes, outros federaes e ainda outros particulares. Um delles, o Gymnasio de São Paulo, com o seu curso equivalente ao do Gymnasio Nacional, teve em 1906 uma frequencia de 187 estudantes. Contam-se depois, entre os mais importantes: o Collegio Mackenzie que, além da instrucção secundaria, mantém cursos de engenharia pratica; Gymnasio de São Bento, dirigido pelos Benedictinos; Gymnasio Diocesano, mantido pelo arcebispado, e que tem um curso de admissão ao Seminario; Collegio Anglo-Brazileiro e muitos outros. Dos estabelecimentos de ensino Superior, o mais antigo é a Faculdade de Direito fundada em 1827. Esta Escola, mantida pelo Governo Federal, occupa o antigo convento dos frades Franciscanos. O seu curso é de 5 annos e a sua matricula comprehende 500 estudantes. A Faculdade de Direito de São Paulo goza de alta reputação e de todos os pontos do Brazil vão estudantes fazer alli o seu curso. A Escola Polytechnica de São Paulo, outro importante estabelecimento de ensino superior, foi fundada em 1894. É mantida pelo Governo do Estado e possue magnificas installações e um corpo docente de primeira ordem. Existe na Escola um curso preliminar de um anno, seguido de um curso geral de dois annos, depois do qual seguem os estudantes os cursos especiaes nos seguintes ramos de Engenharia: civil, architectura, industrial, agronomica, mechanica e electricidade. A sua frequencia foi em 1906 de 165 estudantes matriculados.

A Escola de Pharmacia, instituto de ensino livre, subvencionada pelos Governos Federal e Estadual, tem os tres cursos: de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia. Em 1906,

a sua frequencia foi de 290 estudantes do sexo masculino e 77 do sexo feminino.

A Escola de Commercio é tambem uma escola livre, subvencionada pelos Governos Federal e Estadual; está installada em um magnifico edificio e tem cursos completos de linguas, escripturação e comptabilidade mercantil e economia politica. A sua frequencia foi, no ultimo anno lectivo, de 307 estudantes.

A instrucção profissional recebeu nos ultimos annos um grande impulso, contando São Paulo varios destes estabelecimentos. O Lyceu de Artes e Officios de São Paulo, dirigido por uma associação particular, occupa um bello edificio, de construcção recente. Além dos cursos de instrucção primaria, linguas e sciencias, ha ainda o ensino de desenho e sua applicação ás artes e industrias, modelagem e pintura, marcenaria, serralheria, etc. Em suas bem montadas officinas são executadas mobilias e bronzes artisticos que gozam em São Paulo de alta reputação. O numero de alumnos matriculados no Lyceu é superior a 800.

O Collegio do Sagrado Coração, fundado em 1889 pelos Padres Salesianos, para o ensino de officios, conta cerca de 800 alumnos; são dignos de nota os trabalhos de impressão e encadernação alli executados. Figuram ainda entre os estabelecimentos de ensino profissional em São Paulo: o Instituto D. Rosa, fundado pela familia Souza Queiroz, para a educação de meninos desamparados; e o Seminario das Educandas, para meninas orphãs, mantido pelo Estado.

O Conservatorio, instituição de caracter particular, fundado em São Paulo, para o ensino de musica e arte dramatica a alumnos de ambos os sexos, recebe do Estado uma subvenção. Na Casa de Correcção, nos arredóres da cidade, fundada pelo Governo do Estado, é ministrado o ensino profissional aos jovens delinquentes susceptiveis de correctivo pela educação e trabalho.

Além das bibliothecas existentes nos estabelecimentos de Ensino Superior mantem o Governo do Estado uma Bibliotheca publica, que é no Brazil a segunda, isto é, apenas inferior á Bibliotheca Nacional na Capital da Republica. Publicam-se em São Paulo 14 jornaes, uns de manhã e outros de tarde, dos quaes os principaes dispõem de optimos serviços telegraphicos e de informações locaes. Alguns destes diarios publicam habitualmente de 6 a 8 paginas de grande formato. O mais antigo é o *Correio Paulistano*, que foi fundado em 1854; são tambem muito lidos o *Estado de São Paulo*, o *Diario Popular*, etc. Ha tambem varios semanarios, alguns dos quaes illustrados; e ha tambem, redigidos em italiano, allemão, francez e syrio, periodicos importantes.

Intellectualmente, é São Paulo um dos centros mais desenvolvidos do Brazil. Entre as suas sociedades scientificas e litterarias salientam-se: o Instituto Historico e Geographico de São Paulo em correspondencia com os Institutos da Europa e America, a Sociedade de Ethnographia e Civilisação dos Indios, etc.

Ha bastantes annos que São Paulo se esforça por tornar perfeitas as suas condições de hygiene, salubridade e assistencia publicas. Além da fiscalisação, que sobre os serviços publicos exerce o Departamento de Hygiene, tem este tambem a seu cargo os trabalhos de desinfecção, para os quaes ha um posto central perfeitamente apparelhado e um Hospital de Isolamento, para onde são promptamente transportados os doentes de molestias infecciosas. A vaccina de Jenner, preparada no Instituto Vaccinico de São Paulo, é distribuida por todo o Estado. Ha ainda o Instituto Bacteriologico, que se occupa de analyses legaes de toda a sorte; o Instituto Serumtherapico de Butatã, para a preparação dos *sera* antidiphterico e anti-ophidico e da tuberculina: o Instituto Pasteur, para o tratamento antirabico, existindo tambem neste instituto cursos de bacteriologia e tratamento de molestias tropicaes. O Governo possue, além do Hospital de Isolamento, o magnifico Hospital da Policia, com accomodação para 200 doentes. Entre os hospitaes mantidos por associações particulares, contam-se a Santa Casa da Misericordia, a Beneficiencia Portugueza, o Hospital Samaritano, o Sanatorium Santa Catharina, a Maternidade, etc. Possue tambem a cidade de São Paulo varios asylos para orphãos e outros para a mendicidade; estes são, na maior parte, de iniciativa particular, mas subvencionados pelo Governo do Estado ou pela Municipalidade.



SERRA NEGRA.

Dos serviços publicos da cidade, os de tramways electricos e illuminação electrica estão a cargo da São Paulo Light & Power Co. Ltd. Possue esta Companhia 125 kilometros de linhas, estabelecidas por toda a cidade, em todas as direcções. Os serviços são executados em excellentes condições de rapidez e commodidade. A companhia transportou em 1910, 260.597 passageiros. Para a producção de energia electrica para força e luz, tem a companhia a sua Usina Geradora a curta distancia da cidade, aproveitando as quédas do Rio Parnahyba; e ahi desenvolve 12.000 H. P. A illuminação publica e particular da cidade comprehende 52.778 lampadas. A Companhia fornece tambem energia a 661 motores, que em diversas fabricas e officinas desenvolvem 9.555 H.P.

A cidade de São Paulo tem agora tambem um excellente serviço de vehiculos de praça, feito por particulares e por varias companhias. Como acontece no Rio, o automovel supprimiu alli, quasi completamente, a tracção animal; e a maioria dos vehiculos de praça é constituida por „ taxis."

A illuminação a gaz é feita pela São Paulo Gas Co. Ltd. que, em 1909, forneceu 8.966.379 metros cubicos de gaz para illuminação publica e particular. O serviço de abastecimento d'agua, a cargo do Governo, é feito com agua trazida da Serra da Cantareira; e a rêde de distribuição tem um desenvolvimento de 454.814 metros. A rêde de exgotos está hoje admiravelmente disposta e tem um desenvolvimento de 965.257 metros. Os serviços de limpeza e irrigação das ruas, a cargo da Municipalidade, são fiscalizados com desvelo; e São Paulo, como o Rio de Janeiro, faz a esse respeito melhor figura que muitas cidades importantes da Europa.

O Matadouro Municipal é hygienico e amplamente installado. Em 1909, foram abatidos 59.195 bois, 3.331 vitellas, 42.534 porcos e 9.584 carneiros.

Além da magnifica Brigada Policial do Estado, tem a cidade um corpo de 1.184 guardas civis, admiravelmente instruido, a que está entregue o policiamento dos cinco districtos em que se acha dividida, cada um delles a cargo de um delegado.

São Paulo é a séde de um Arcebispado, de que dependem os Bispados de Taubaté, Campinas e Botucatú. Além da Cathedral, possue a cidade grande numero de egrejas catholicas. Ha tambem um templo anglicano, varios templos e escolas presbyterianas, methodistas ou baptistas, uma synagoga judaica e um templo grego orthodoxo. Existem varias lojas maçonicas filiadas ao Grande Oriente do Estado, cuja séde é em São Paulo.

Se são grandes os progressos realizados nos outros ramos de actividade, na cidade de São Paulo, mais notaveis se tornam ainda os que têm tido o commercio e industria da metropole paulista. De todas as cidades do Estado, é São Paulo, com enorme vantagem, o mais importante centro industrial; e no Brazil, só o excede o Rio de Janeiro. As suas manufacturas incluem uma variedade enorme de productos, vendidos não só aos mercados do interior do Estado, como tambem nos Estados mais afastados da União. A manufactura de saccos attingiu grande desenvolvimento, empregando-se, entre outras fibras textis, a aramina, proveniente de uma planta cultivada em varios municipios do Estado. Para o emprego industrial desta fibra, foi, em 1903, estabelecida na cidade de São Paulo, com o capital de Rs. 1.000:000$, uma fabrica com 60 traves, que produz annualmente 800.000 saccos, empregando 700.000 kilos de aramina. Entre as industrias de comestiveis, a que maior desenvolvimento apresenta, é a de massas alimenticias; as diversas emprezas desse genero produzem 650.000 litros de massas, em parte consumidas no Estado e em parte exportadas para outros Estados. Possue São Paulo varios moinhos para a producção de farinha de trigo, entre elles o

Moinho Mattarazzo, cujo machinismo é accionado por dois motores electricos de 750 H. P. e cuja producção annual sobe a Rs. 6.345:000$000. O fabrico de cerveja tomou tambem um desenvolvimento consideravel; é representado pela Companhia Antartica Paulista, cujos productos em nada soffrem com a comparação á melhor cerveja allemã. A manufactura de garrafas e outros artigos em vidro é representada por tres fabricas, das quaes a mais importante, a fabrica de Santa Marina, produz annualmente cerca de 3.000.000 de garrafas. Existem ainda numerosas fabricas de sapatos, chapéos, fundições em ferro ou bronze, olarias, officinas mechanicas, fabricas de pregos e parafusos, etc, etc.

O desenvolvimento da industria na cidade de São Paulo fica bem patente pelo augmento do numero de empresas e de seu capital que nos tres annos de 1907, 1908 e 1909 se verifica. Assim em 1907 o numero de empresas era de 713 com o capital total de Rs. 21.677:488$440; em 1908, o numero empresas era de 900, com o capital de Rs. 21.861:265$990, e em 1909, o numero de empresas elevava-se a 1.008, com o capital de Rs. 23.284:717$143. Em 1907, as fabricas e officinas, inscriptas no registo official de imposto do consumo, eram em numero de 729; em 1908, subiam a 839, das quaes 79 grandes. Em 1909, contavam-se 851 assim classificadas: fabricas de tecidos, 22; de chapéos, 152; de bebidas, 57; de calçado, 348; de fumo, 130; de perfumarias, 32; de fogos de artificio, 2; de productos chimicos, 53; de vinagre, 8; de conservas, 23; de bengalas, 5; de cartas de jogar, 3.

Como a industria, tem o commercio paulista acompanhado o desenvolvimento da cidade; assim, no curto periodo de dois annos de 1907 a 1909, o numero de casas commerciaes passou de 3.604 a 4.351 e o seu capital de Rs. 55.748:887$000 a Rs. 61.302:227$998. O numero de sociedades anonymas, no mesmo periodo, passou de 83 a 139 e o seu capital de Rs. 235.856:842$000 a Rs. 301.029:915$500. O commercio a retalho de São Paulo tem sempre um *stock* variado de toda a sorte de mercadorias; as casas de ourives e objectos de arte competem no luxo de installação e profusão de mostruario com as melhores do Rio de Janeiro.

Escala da immigração italiana e de outras nacionalidades, que se dirige aos diversos pontos do Estado, cidade rica e em pleno periodo de desenvolvimento, São Paulo naturalmente reteve uma parte dessa emigração e attrahiu outras que se fixaram em seus limites. Apresenta por isso, mais que nenhuma outra cidade no Brazil, um aspecto cosmopolita. A lingua italiana é ouvida constantemente nas ruas da cidade, e os jornaes em linguas estrangeiras são numerosos. Em São Paulo, não ha miseria, pois que os salarios são relativamente elevados e a vida modica. A população é sinceramente religiosa, sendo as festas de igreja e procissões em geral muito concorridas.

São Paulo conta grande numero de *clubs* sociaes e sportivos e varias sociedades recreativas. O domingo é o dia de festa por excellencia. Ao domingo, o movimento nos logares de passeio e recreativos, no prado de corridas da Mooca, nos theatros, nos cinematographos, cresce de um modo extraordinario; e os jardins publicos enchem-se de povo. O athletismo goza em São Paulo do favor publico; e *matches* de *foot-ball*, corridas de bicyclette, regatas,etc., se realisam sempre, com enthusiastica e numerosa assistencia.

Não é sem razão que se considera o Paulista o Yankee no Brazil. E o verdadeiro segredo da prosperidade da cidade reside justamente no esforço de seus habitantes que trabalham unidos para a supremacia intellectual, economica e politica da sua formosa capital, fructo grandioso dum labor de poucos annos, mas no qual se empregou a mais formidavel energia.

Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria.

Esta Sociedade organizada em 22 de Fevereiro de 1902, teve como um dos principaes fundadores Dr. Carlos Botelho, ex-Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo. E' uma agremiação que trabalha e se empenha pelo progresso da Agricultura, Commercio e Industria em São Paulo e no Brazil, e o seu fim consiste em defender todos os interesses ligados á distribuição, circulação e consumo da producção brazileira. Além disso, trata de promover a organisação de centros de actividade e solidariedade em differentes pontos do Estado, com o intuito de manter o principio da associação e união duma classe que tanto nobilita o trabalho nacional. A sua actual Directoria é composta dos Srs. Dr A. Silva Telles, Professor da Escola Polytechnica, Presidente; Senador Jorge Tibiriçá, ex-Presidente do Estado, primeiro Vice-Presidente; Coronel José Paulino Nogueira, Presidente da Companhia Mogyana, segundo Vice-Presidente; Coronel Virgilio Rodrigues Alves, terceiro Vice-Presidente; Dr. Francisco Ferreira Ramos, Secretario geral; Dr. Horacio Lane, primeiro Secretario; Coronel Arthur Dudvichsen, segundo Secretario; Dr. Raul de Rezende Carvalho, Thesoureiro; e o Cavalleiro Alexandre Siciliano, segundo Thesoureiro.

Centro Agricola de São Paulo.

O Centro Agricola, que deve a sua fundação ao Sr. Amos L. Post, é o Comité executivo do Congresso Agricola do Estado de São Paulo, reunido, a primeira vez, ha quatro annos, na cidade de São João da Bôa Vista e cujas reuniões, de então para cá, se têm realizado semestralmente. O Sr. Post tem sido sempre presidente do Congresso, cujo objecto é discutir todos os assumptos de interesse para os fazendeiros de café e que já conseguiu do Governo Federal o estabelecimento duma lei reguladora do trabalho, a primeira, em seu genero, no Brazil. Actualmente, está sendo promovida a decretação de outra lei, creando um tribunal para as classes operarias que não disponham de meios para arcar com as despezas do fôro commum. O Congresso presta relevantes serviços de protecção, auxilio e guia aos lavradores de café e dedica especial cuidado á compilação de dados estatisticos, cuja necessidade, actualmente, tanto se faz sentir. Fazem parte do Centro os Srs. Dr. Jorge Tibiricá, Amos L. Post, Dr. Padua Salles, Dr. Alfredo Ellis, Dr. Antonio Candido Rodrigues, Joaquim Candido de Oliveira, Augusto Guimarães e João Pedro Jesus. O Sr. Post, natural da California, Estados Unidos da America do Norte, é fazendeiro de café em São Paulo, ha mais de 20 annos. E' proprietario de uma fazenda, a legua e meia de São João da Bôa-Vista, a qual tem cerca de 120.000 pés de café.

Instituto Pasteur de São Paulo.

Este Instituto, como todos os similares, tem por fim o tratamento das pessôas mordidas por animaes hydrophobos, procedendo tambem á vaccinação anti-rabica e preparando os seus sôros, vaccinas e outros productos. O Instituto Pasteur de São Paulo tem os mais modernos e completos apparelhos necessarios aos seus differentes serviços; e estes são executados de accordo com os principios modernos da sciencia. Tem tambem uma bôa Bibliotheca de obras que tratam da sua especialidade. O Instituto está installado em um bom predio, que acaba de ser reconstruido e augmentado. Tem o Instituto um optimo serviço de bacteriologia e microscopia, onde são feitos os exames, não só da sua propria attribuição como tambem a pedido dos clinicos da capital; e ha tambem um curso de Bacteriologia a cargo do illustre Professor A. Carini. O estabelecimento é custeado por subvenções votadas pelas Camaras Municipaes do Estado, por donativos de particulares e ainda pelo producto das vendas de vaccinas, sôros, etc., renda de analyses, etc. A receita total do Instituto foi em 1910 de Rs. 100:240$983, incluido um pequeno saldo, que passara do exercicio anterior. A sua despeza com os diversos serviços foi de Rs. 74:882$210. Foram vaccinadas, durante o anno, 420 pessôas dos dois sexos, da Capital e Interior; e feitos cerca de 800 exames bacteriologicos de toda a sorte. O pessoal technico é o mais competente. E' director technico do Instituto o illustre Professor Dr. Antonio Carini e a sua administração é exercida por um Conselho Director, composto dos Srs. Dr. Ignacio Wallace da Gama Cochrane, Presidente; Dr. Antonio Bettencourt-Rodrigues, Vice-Presidente; Dr. Albert Labra, primeiro Secretario; Dr. J. J. da Nova, segundo secretario; e Desembargador José Maria do Valle, Thesoureiro.

Partido Civilista.

O Partido Republicano Paulista tem a sua séde na Capital do Estado e a sua Directoria compõe-se dos Srs. Dr. Bernardino de Campos, Presidente; Dr. Jorge Tibiriçá, Vice-Presidente; Dr. João Rubião Junior, Thesoureiro; Dr. José Cesario da Silva Bastos e Dr. Adolpho A. da Silva Gordo. A Secretaria do Partido na capital do Estado é composta pelos Srs Dr. Horacio Gonçalves Pereira, Secretario, e Dr. Floriano Antonio de Moraes, auxiliar. O partido tem um Directorio local nos diversos Municipios do Estado, Directorio que é eleito annualmente para reger a politica local. O Dr. Jorge Tibiriçá, vice-presidente do partido, nasceu em Itú, São Paulo, e cursou as Universidades de Zurich e de Hohenheim, Stuttgart, onde obteve, em 1879, o grão de Doutor em Philosophia. Voltando a São Paulo, abraçou a carreira politica. Foi nomeado governador do Estado, no periodo do Governo Provisorio. Tem sido eleito Senador varias vezes. Exerceu o cargo de Secretario de Estado de 1892 a 1895. Foi eleito Presidente do Estado de São Paulo para o periodo 1904 a 1908; e terminado este periodo, foi novamente eleito Senador, cargo que exerce presentemente. E' um dos mais prestigiosos membros dirigentes do Partido Civilista.

CLUBS.

Jockey Club.

A Sociedade „ Jockey-Club " de São Paulo, primitivamente „ Club de Corridas Paulistano ", foi fundada em 14 de Março de 1875, por iniciativa dos Srs. Conselheiro Dr. Antonio Prado, Barão de Piracicaba, Dr. Eleuterio Prado, Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves, Antonio Aguiar de Barros, Camillo Gavião Peixoto, Dr. Nicolau de Souza Queiroz, Dr. Francisco Antonio de Souza Queiroz Filho, Raphael de Barros, Antonio Paes de Barros, Barão de Tatuhy, Antonio Dias Novaes, Dr. Bento de Paula Souza Esses e outros cavalheiros, reunidos, naquella data, no edificio do extincto Theatro São José, então existente no antigo Largo da Cadêa, hoje Praça Dr. João Mendes, procederam, á eleição de uma directoria provisoria encarregada da confecção dos estatutos sociaes e de tratar da definitiva organisação da sociedade que tinha por objectivo a instituição do turf na então provincia de São Paulo e o consequente desenvolvimento e aperfeiçoamento da raça cavallar. Essa directoria, composta de tres membros, ficou constituida dos Srs. Barão de Piracicaba, Presidente; Dr. Bento de Paula Souza, Secretario; e Dr. Eleuterio Prado, Thesoureiro. A sociedade assim formada, teve o seu quadro social rapidamente augmentado com os melhores elementos da provincia; e a 29 de Outubro de 1876 dava a primeira corrida inaugurando o seu Hippodromo, construido no campo da Moóca, distante do centro da cidade cerca de dous kilometros. O programma dessa primeira corrida constituiu um verdadeiro exito, cujo premio principal foi offerecido pelo Governo da Provincia. Serviram como juizes da corrida os Srs. Com. Felicio Pinto de Mendonça, para a chegada; Barão de Tres Rios, sahida; Dr. Elias Fausto Pacheco Jordão, pesagem; Drs. Paulo de Souza Queiroz e Bento de Paula Souza, archibancadas. Para as tres primeiras corridas, a distancia era de 1.609 metros, e os pesos de 52 1/2 kilos.; para as duas ultimas, de „ pungas ", a distancia era de 1.600 metros e o peso qualquer. Apezar de serem admittidos, no segundo, animaes de qualquer paiz, todos os pareos foram disputados por cavallos ou eguas nacionaes. No primeiro pareo (premio 1:000$, entrada 60$), correram „ Macaco ", preto, 8 annos, do Rio Grande do Sul, propriedade do Dr. João Tobias, secretario do Club, e „ Republicano ", pangaré, 7 annos, do Paraná, propriedade do Sr. Brazilico de A. e Castro. O segundo (premio 500$, entrada 40$) foi disputado por quatro animaes, todos de São Paulo „ Brancão ", tordilho, 7 annos, do Barão de Piracicaba; „ Corsario ", zaino, 10 annos, do Sr. Brazilico de Castro; „ Pangaré ", pangaré, 7 annos, do Sr. Antonio Bento da Silva; e „ Relampago ", pampa, 9 annos, do Sr. Antonio Queiroz dos Santos. Na terceira corrida (premio uma taça de prata e as entradas da corrida; entrada 25$) figuraram: „ Piracicaba ", tordilho, 6 annos, do Dr. João Tobias; „Creoulo ", zaino, 9 annos, do Sr. A. Queiroz dos Santos; „ Corisco ", mouro, 8 annos, de D. Maria de A. e Castro— todos tres egualmente de São Paulo. Os parelheiros da quarta corrida (premios 100$ e as entradas da corrida · entrada 10$) foram: „ Cabrito ", douradilho, 8 annos, do Paraná, propriedade do Dr. João Tobias; „ Beija-Flôr ", tordilho, 6 annos, São Paulo, do Sr. José Antonio Mariano; „ Kalifa ", mouro, 6 annos, São Paulo, do Sr. A. Queiroz dos Santos. Na quinta e ultima (premios 50$ e as entradas; entrada 5$) correram; „ Picassinho ", picasso, 8 annos, São Paulo, do Sr. Antonio Bento da Silva; „Cuitello ", tordilho, 7 annos, Paraná, A. Queiroz dos Santos; „Pangaré", pangaré, 8 annos, São Paulo, do Sr. Costa Lima. Nos primeiros annos da sua existencia, realizava a sociedade poucas corridas, regulando uma média de quatro reuniões annuaes, até o anno de 1891, quando, por deliberação da assembléa geral, realizada em 9 de Junho, foram reformados os antigos estatutos sociaes, e adoptado para a Sociedade o titulo de „ Jockey Club". Neste anno, devido ao crescente desenvolvimento da criação e da importação de animaes estrangeiros, que desde algum tempo se observava, conseguiu a Sociedade realisar vinte corridas, distribuindo em premios a quantia de Rs. 144:510$000. No anno seguinte, isto é, a 18 de Setembro de 1892, foi inaugurada a actual archibancada do Hippodromo que substituiu a modesta archibancada de madeira construida em 1876. Para solemnisar esse importante melhoramento, que custou aos cófres sociaes a importancia de Rs. 245:560$000, foi realizado um Grande Premio do valor de Rs. 12:000$000, sob a denominação de „ Jockey-Club". Desde então para cá, tem havido uma média annual de 30 corridas; no anno proximo findo realizaram-se 28 corridas, distribuindo-se em premios a quantia de Rs. 133:485.000. Desta importancia, convém salientar um auxilio de Rs. 16:000$000, concedidos pelos poderes publicos; isto é, 10 contos do Governo do Estado e 6 contos da Municipalidade, que, desta fórma, reconhecem os serviços prestados pela Sociedade em pról do desenvolvimento e aperfeiçoamento da raça cavallar Dentre os diversos criadores que mais se salientaram pelos productos apresentados, destacam-se os Srs. Conselheiro Dr. Antonio Prado, Barão de Piracicaba, Raphael de Barros (pae e filho), Dr. José Bento de Paula Souza, Coronel Bento Bicudo, José Guathemozim Nogueira, Dr. Raphael de Aguiar, Coronel Juliano Martins de Almeida, Dr. Francisco Villela de Paula Machado e Filho, Candido Egydio de Souza Aranha e outros. Dentre os garanhões importados, sobresahem incontestavelmente, já pela sua esplendida linhagem, já pelo grande numero de extraordinarios productos que se distinguiram, os tres seguintes: „ Sans Pareil ", inglez, por „ Speculum " e „ Princess "; „ Petersham ", inglez, por „ Galopin" e „ Peace " e

„ Bend'Or ", inglez, por „ Bend'Or " e „ Filha de Hermit", sendo este ultimo importado com o nome de „Orinoco". Além destes tres, que eram reputados os mais celebres, foram tambem importados outros reproductores, taes como: „Osman", „Carnaval", „Fils d'Artois", „Mousigny", „Twickenham", „Kirsch", „Zut", „Ovian" e „Clam Chatam." Dos productos nacionaes são incontestavelmente inegualaveis os cavallos „Guayanaz," por „Sans Pareil" e „ Kittie," esta, importada da Inglaterra, por „Trupeter" e „Jessel," que, além de bater todos os animaes nacionaes da sua época, chegando a correr com o maximo do peso, isto é, 65 kilos, passou a correr com animaes estrangeiros, vencendo-os e levantando muitos premios, entre os quaes varias provas classicas. Em seguida, destacaram-se muitos outros productos, taes como: „Hercules", „Ratazzi", „Judéa", „Ibitina", „Kaffina", „Jacobino", „Marcial", „Fritz", „Lord Like", „Casulo", „Helvetia", „Hydra", „Iris", „Medéa", „Albatrós" „Adonis", „Aragon", „Cicero," „Bien-Aimée", „Dolman", „Evohé", „Boreas," e muitos outros que seria longo enumerar. O „Jockey-Club" é uma das associações mais antigas do Brazil e altamente considerada pelos elementos que a compõem. O seu „Quadro Social", de 31 de Dezembro de 1910, comprehende 455 socios, divididos em tres categorias: *effectivos*, *honorarios* e *benemeritos*. A administração social é confiada a uma directoria de 5 membros, eleita biennalmente.

Club é composta dos Srs.: Dr. José de Souza Queiroz, Presidente; Dr. Candida Motta, Vice-Presidente; Coronel Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Secretario; Dr. Alvaro de Souza Queiroz, Thesoureiro. A administração do Club está a cargo do Sr. Domingos Massicano. O Presidente, Dr. José Queiroz, filho dos Barões de Souza Queiroz, é formado em Direito e importante lavrador de café. O Dr. Candido Motta, Vice-Presidente, é deputado federal e professor na Faculdade de Direito de São Paulo. O Coronel Joaquim Piza, Secretario, é um importante lavrador e commissario de café. O Dr. Alvaro de Souza Queiroz, Thesoureiro, é advogado e proprietario.

Automovel Club de São Paulo.

Sob a denominação de Automovel Club de São Paulo fundou-se, em 1910, uma sociedade destinada a conseguir dos Poderes Publicos a conservação das antigas e a abertura de novas estradas de rodagem, bem como a regularização do trafego das mesmas; tomar a seu cargo os serviços de conservação das referidas estradas de rodagem por intermedio de uma commissão technica; obter maiores facilidades para a entrada no Brazil de automoveis e seus pertences desde que não haia similares de fabricação nacional; desenvolver o automobilismo no Estado de São Paulo; proteger qualquer industria de automoveis e seus pertences, e organizar concursos de automoveis corridas e quaesquer outros certamens que animem o desenvolvimento do automobilismo. A séde actual do Club, que é provisoria, está situada á rua São Bento, 77, mas brevemente será transferida para a rua Libero Badaró, 46, onde o Club adquiriu um terreno de 16 por 30 metros, para nelle ser edificado um predio de tres andares, comportando: salão de leitura, salão de dança, salão de recepção, *restaurant*, salão de chá para familias, sala para bilhar, sala de jogo, barbeiro, etc. Será, emfim, um edificio com todo o luxo e conforto possiveis. O Automovel Club de São Paulo conta 230 socios e a sua Directoria é composta dos seguintes senhores: Presidente, Dr. João Baptista da Rocha Conceição; Vice-presidentes, Luiz Alves de Almeida, Dr. Plinio da Silva Prado e José Paulino Nogueira Filho; Secretarios, Francisco da Cunha Bueno, Dr. Estevam de Rezende; Thesoureiros, Dr. Ernesto Rudge da Silva Ramos e Dr. João Baptista Pereira de Almeida; Secretario-Caixa, Diogo de Assis Pacheco.





O SÃO PAULO CLUB.

São Paulo Club.

O São Paulo Club, fundado em 1889, para proporcionar aos seus membros diversões taes como jogos licitos, leituras de jornaes, etc., é composto de tres classes de socios: os remidos, os contribuintes e os benemeritos. Os primeiros pagam a quantia de Rs. 5:000$000 de uma só vez, ficando dispensados da contribuição mensal; os contribuintes pagam a joia de 500$000 e a mensalidade de 10$000. Os benemeritos, em numero de quatro até hoje, são os que prestaram relevantes serviços ao Club ou fizeram donativos não inferiores a Rs. 5:000$000. São estes socios o Conde de Prates, o Dr. Francisco Dias Novaes, que foi o primeiro Presidente do Club, o Coronel Urbano de Azevedo e o Coronel Joaquim de Toledo Piza e Almeida. Actualmente conta o Club 307 socios, a saber: 25 fundadores, 4 benemeritos, 3 remidos e 278 contribuintes. Durante o anno de 1910, o patrimonio social elevou-se a Rs. 160:700$000, e as mensalidades montaram a Rs. 10:268$000. O Club funcciona num elegante predio situado á rua 15 de Novembro e occupa dois andares. Destes, comporta o primeiro um vasto salão de recepção, sala de bilhares com tres bilhares francezes, sala para jogo de xadrez, sala de leitura, um bar, uma sala reservada para correspondencia e um salão de barbeiro; no segundo andar encontram-se duas vastas salas para jogos, quatro menores para o mesmo fim e um bar. A Directoria do

Club Internacional.

Este Club, o mais antigo de São Paulo, fundado em 1884 pelos Srs. F. Upton, Conde de Prates, Alberto de Menezes Borba, Dr. Lins de Vasconcellos, Dr. Francisco Paes de Barros e outros, com o fim de proporcionar aos seus socios divertimentos e distracções, funcciona num elegante predio do qual occupa dois andares, á rua 15 de Novembro. No primeiro andar, encontra-se um vasto salão de 14m × 14m, reservado aos bailes, concertos, etc., um salão para banquetes, uma sala de conversação e outra onde ha tres bilhares; e no segundo pavimento, ha seis salas de jogo e um bem montado *bar*. Duas vezes por anno o Club dá, em alguns dos jardins publicos da cidade, festas em beneficio da Santa Casa de Misericordia, festas essas que produzem ordinariamente cerca de 120 contos. Os socios fundadores pagam 20$000 de joia e 8$000 mensalmente; e os effectivos, 50$000 de joia e 8$000 mensalmente. A actual Directoria compõe-se dos Srs. Alberto de Menezes Borba, Presidente; Dr. Aurelio de Toledo Braga, Vice-Presidente; Alvaro Augusto de Carvalho, Secretario; e José Veriano Pereira, Thesoureiro.

São Paulo Athletic Club.

No alto de uma collina, sobranceiros á cidade e facilmente accessiveis pelos carros electricos *via* Rua da Consolação, ficam situados os *grounds* do São Paulo Athletic Club. Foi este fundado em 1888, por um pequeno grupo de Inglezes, entre elles o actual presidente do Club, Sr. W. Fox Rule. O objecto do Club era adquirir um *ground* apropriado ao jogo do *cricket*; para isto foi adquirido um terreno pertencente ao Governo e situado proximo ao rio, no bairro da Luz, e ahi, apezar das circumstancias pouco favoraveis, foram jogadas muitas partidas de *cricket*. Foi por esta occasião, que veio a São Paulo um *team* argentino disputar um *match* com o São Paulo Athletic Club; choveu, porém, tanto, por essa occasião, que, depois de cerca de 10 minutos de *cricket* e 12 dias de chuva incessante, voltou para a Argentina o *team*, sem que fosse disputado o *match*. Foi depois transferido o Club para um campo pertencente á chacara Dulley, sendo construido um pavilhão, provido de vestiario e de chuveiro. Por esta epocha, tomou o Club um caracter definitivo, sendo organisados *matches* de *cricket*, com as cidades visinhas, sendo ainda hoje a cidade de Santos uma das mais fortes competidoras nos *matches*, que o Club realiza. Em 1899, o São Paulo Athletic Club adquiriu ainda melhor *ground* e foi arrendado o presente local, por um periodo de 10 annos. As emprezas estrangeiras commerciaes e industriaes auxiliaram muito o Club para a acquisição de uma séde e o estabelecimento de *grounds*, parques para *tennis*, etc. Em 1906, o *ground*, com todos os seus melhoramentos, foi definitivamente comprado pelo Club, que tem augmentado muitissimo o numero de seus socios. Actualmente, tem o Club *grounds* para *cricket*, *football* e *baseball*, 5 parques para *tennis* e varios outros para *croquet*. O edificio do Club comprehende salão de dança, salas para bilhares e jogos de cartas, vestiarios para senhoras e para cavalheiros, banheiros, *restaurant* e dependencias para

os empregados. O mobiliario é appropriado e a illuminação toda electrica. O Club organiza frequentemente bailes e reuniões entre os seus membros, cujo numero attinge varias centenas, de nacionalidades diversas. Fazem parte do Club tanto senhoras como cavalheiros e sómente para fazer parte da Directoria é necessario o conhecimento da lingua ingleza. O *team* de *football* está fortemente organizado e as suas côres, azul marinho e branco, são respeitadas e conhecidas por todo o Estado. O Club ganhou a primeira Taça disputada no Brazil; foi, durante tres annos successivos, o campeão de *football*; e tem ainda grande numero de victorias em *tennis* e *cricket*. São directores do Club os Srs. W Fox Rule, Presidente; I. Hobbs, Vice-presidente; A. Mortimer, Secretario honorario; J. T. Weale, segundo Secretario honorario; Basil Ball, Thesoureiro honorario; e os Srs. P. W. Crewe, H. D. Weale, C. C. Mackenzie e C. P. Tomkins. O Sr. W. Fox Rule, de descendencia ingleza, nasceu em São Paulo em 1869; iniciou os seus estudos em São Paulo e terminou-os na Inglaterra. Está ligado a negocios bancarios desde a sua mocidade; fez o seu tirocinio no London & Brazilian Bank e em outro Banco local. Em 1900, foi nomeado corretor official e tem negociado varios emprestimos municipaes e outros; e exerce ha tres annos o cargo de Secretario da Bolsa. Capitaneou o *team* de *cricket* do São Paulo Athletic Club durante tres annos, periodo esse em que o *team* obteve varias victorias. O Sr. Fox Rule foi por tres annos Thesoureiro do Club; durante outros tres annos, Vice-presidente; e é Presidente ha oito annos.

Club de Regatas São Paulo.

Fundou-se este Club, em 1903, para se promover o desenvolvimento dos exercicios do remo, natação e outros *sports*. A sua séde fica na Chacara Floresta, na Ponte Grande, distante 15 minutos, em bonde electrico, do centro da cidade. O Club conta cerca de 600 socios, os quaes pagam a mensalidade de 5$000 e a joia de 20$000, no acto da admissão. São admittidas pessoas de qualquer nacionalidade comtanto que moralizadas e maiores de 18 annos. O Club, conhecido por Palmeira Football, composto de 20 membros todos socios do Club de Regatas, é uma dependencia d'este. A Secção sportiva é gerada pelos Srs. Augusto Brante de Carvalho, Edgar A de Campos, Alvaro S. dos Santos e pelo Director Sportivo Sr. Urbano de Moraes. E' Presidente honorario do Club o Sr. Alberto de Menezes Borba. A Directoria do Club de Regatas São Paulo é composta dos Srs. Alberto de Menezes Borba, Presidente; Dr. Raphael Ribeiro dos Santos, Director Secretario; Alvaro do Carvalho, Thesoureiro, e Salvador Pastor, Director Sportivo.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO.

Faculdade de Direito de São Paulo.

O Curso de Sciencias Juridicas e Sociaes de São Paulo foi creado, conjunctamente com o de Olinda, pela lei de 11 de Agosto de 1827; e a sua installação effectuou-se em 1828. Os primeiros estatutos da Faculdade, organizados pelo Visconde da Cachoeira, foram alterados por decreto n° 714, de 19 de Setembro de 1853, passando os Cursos a ter a denominação de Faculdades de Direito, que foram regulamentadas por decreto n° 1.568, de 24 de Fevereiro de 1855. O decreto n° 7.247, de 19 de Abril de 1879, que declarou livre o ensino superior no então Imperio do Brazil, dividiu as Faculdades de Direito em duas secções: a secção de Scien ias Juridicas, comprehendendo o Direito Natural, o Direito Romano, o Constitucional, Civil, Criminal e Commercial, a Medicina Legal, etc.; e a secção de Sciencias Sociaes, comprehendendo o Direito Natural, Publico, Universal, Constitucional, Ecclesiastico, Diplomacia, etc. A lei n° 314, de 30 de Outubro de 1895, deu a esta Faculdade a organisação, que ella até hoje conserva. O curso geral ficou dividido em 5 annos e foi supprimida a separação em Sciencias Juridicas e Sociaes.



MACKENZIE COLLEGE, SÃO PAULO. Congregação de 1911.

As aulas funccionam de 15 de Março a 15 de Novembro e as prelecções dos Lentes duram uma hora. A Faculdade está installada em magnifico edificio, na Capital do Estado, e apparelhada com todos os requisitos dos cursos, que são dos de nivel mais elevado no paiz. A sua frequencia foi em 1911 de 530 alumnos, oriundos de todos os Estados da Republica. O seu corpo docente, que constitue a Congregação, é composto dos nomes mais conhecidos na magistratura e advocacia. E' Director da Faculdade o Dr. Antonio Dino da Costa Bueno. A Faculdade publica annualmente uma „ Revista da Faculdade de Direito de São Paulo", cuja redacção está confiada a uma commissão de Lentes.

Escola de Pharmacia, Odontologia, e Obstetricia do Estado de São Paulo.

A Escola de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia do Estado de São Paulo foi officialmente inaugurada a 11 de Fevereiro de 1899, em um predio á rua Tobias Barreto, 7, onde por algum tempo continuou funccionando. Ao primeiro curso inaugurado, o de Pharmacia, seguiram-se, a pequenos intervallos, o de Odontologia e o de Obstetricia. Foi pela Congregação da Escola concedido unanimemente o titulo de Director honorario ao Dr. Braulio Gomes, um dos que mais haviam concorrido para a sua fundação. Em 12 de Outubro de 1905, inaugurou a Escola o seu novo edificio á rua Tres Rios, na antiga chacara Dudley, edificio este que custou Rs. 165:394$800. Ficou assim perfeitamente installada com vastas salas para as aulas e esplendidos laboratorios caprichosamente montados. Os diversos cursos da Escola têm programmas cuidadosamente organizados pela Congregação, constituida pelo seu corpo docente sob a presidencia do Director, que podem ser considerados modelares. O numero de alumnos matriculados para o anno lectivo de 1911 foi de cerca de 350, divididos pelos diversos cursos; alumnos esses naturaes, não só do Estado de São Paulo como tambem de outros Estados da União. O Director da Escola é o Dr. Antonio Amancio Pereira de Carvalho, que para esse cargo tem sido reeleito por varias vezes, desde a morte do fundador, Dr. Braulio Gomes, em 1903. O Dr. Antonio Pereira de Carvalho tem occupado o elevado posto com a maior distincção e inexcedivel dedicação, e os lentes que regem as diversas cadeiras são todos profisionaes da mais alta competencia.



ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA, SÃO PAULO.

Mackenzie College.

O Collegio Mackenzie em São Paulo é governado por uma Directoria que funcciona em Nova York, composta dos Srs. H. M. Humphrey, Thesoureiro; W. Dulles Junior, Secretario; Reverendo George Alexander, Donald Mac Laren, Edwin Packard, Robert C. Ogden, Dumont Clarke e Robert Speer. O collegio foi fundado em 1886 e definitivamente organizado em 1890, quando foi incorporado, por carta do Regente da Universidade do Estado de Nova York. O edificio destinado ás aulas foi donativo do Sr. John T. Mackenzie, de Nova York, que em 1891, offereceu 50.000 dollars para a sua edificação. O vasto dormitorio, que importou em 19.275 dollars, foi edificado por meio de uma subscripção entre os amigos desta Instituição e tomou o nome do Reverendo G. W. Chamberlain, que foi um collaborador devoto na fundação do collegio. O collegio possue vastos terrenos, parte dos quaes reservados para recreios e exercicios physicos, dos quaes o *football* é o mais apreciado. Os alumnos vêm de todos os pontos do Brazil; e muitos, uma vez terminados os cursos do Collegio, vão continuar os estudos nas Universidades de Italia, Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Em 1911, 906 alumnos de ambos os sexos e da edade de 6 a 29 annos se matricularam na Escola Americana e Collegio Mackenzie. Destes, 475 eram brazileiros, 163 italianos, 73 portuguezes, 53 allemães, 41 americanos, 39 inglezes, 18 francezes e 44 d'outras nacionalidades; 159 foram acceitos a preços reduzidos e 173 gratis. Durante os 27 annos da presente administração, 14.381 alumnos passaram pela instituição e 3.672 foram educados gratis. O Sr. Horace M. Lane, Presidente do Collegio, nasceu no Estado de Maine Estados Unidos, e educado em Massachusetts. Formou-se na Universidade de Nova York e praticou a Medicina durante 12 annos. Vindo para o Brazil em 1884, foi aconselhado a ficar e occupar-se de educação. Diversas pessoas que occuparam cargos importantes na Republica dedicam ao Dr. Lane grande affeição. Embora já em avançada edade, o Dr. Lane conserva ainda uma bella robustez physica e mental. Os seus filhos são bem conhecidos na cidade de São Paulo.

Collegio Anglo-Brazileiro.

Desde a sua fundação em 1899 o Collegio Anglo-Brazileiro tem sempre progredido e occupa um dos primeiros logares entre os institutos de educação no Brazil. O seu edificio á Avenida Paulista é um dos melhores no paiz, como séde de casa de ensino. Quando o Sr. Charles W. Armstrong fundou o seu collegio eram em numero de 14 os filhos de inglezes occupados em construcções de estradas de ferro no districto. Em 1911 havia 310 rapazes no Collegio em São Paulo e mais 155 em uma sucursal estabelecida no Estado do Rio de Janeiro. Este ultimo collegio foi primeiro aberto em Niterov, em 1910 porém, em 1912 será mudado para um edificio expressamente construido para esse fim proximo ao Rio de Janeiro. O edificio está sendo construido em um parque muito arborisado com uma area de cerca de 2 milhas quadradas e frente ao longo do litoral além de Ipanema. Neste parque fica a chamada Chacara do Vidigal e se ergue o pico dos Dois Irmãos,



COLLEGIO ANGLO-BRAZILEIRO.

1. A Casa do Collegio. 2. Avenida da Entrada. 3. O Recreio. 4. Exercios. 5. Uma Aula. 6. O Parque. 7. Aluminos brincando.

um dos marcos mais salientes do sul da afamada bahia do Rio. E' pois, fóra de duvida que nem collegio nem edificio algum no mundo poderia estar melhor situado. A carreira de successos ininterrompidos que constitue a historia desse collegio, deve em grande parte ser attribuida á competencia e tino administrativo do fundador. De anno para anno o numero de professores tem sido augmentado com mestres vindos da Europa e, quanto ao augmento do edificio, tem elle sido continuo. No fim de 1911 havia nos dois collegios accommodações para 400 alumnos nos refeitorios. O programma de estudos presta uma attenção especial ao ensino de linguas modernas e prepara os rapazes para entrar em qualquer Universidade ingleza. O bem estar physico dos estudantes é tomado em grande consideração. Uma parte do dia é destinada á pratica de *sports*, e esplendidos athletas têm sahido desse collegio. Em gymnastica e exercicios militares, o brilhantismo dos alumnos do Collegio Anglo-Brazileiro é bem conhecido e por occasião de exercicios publicos ha sempre uma concurrencia numerosa e enthusiasta. Ministra tambem o collegio o agradavel e saudavel ensino de horticultura. O Sr. Carles W. Armstrong é natural de Nottingham e foi educado ahi e em Lancaster. Depois de se demorar por algum tempo com uma afamada firma de armadores, veio para o Brazil estudar os usos, costumes e industrias do paiz. Depois de pequena estadia em um collegio de São Paulo, fundou o seu presente collegio, sendo-lhe de muito auxilio a sua variada experiencia para a escolha dos methodos apropriados á educação dos rapazes no Brazil ou em qualquer outra parte. A despeito da critica e sem privilegios ou protecções, poucos annos lhe bastaram para trazer o collegio ao presente estado de prosperidade e efficiencia.

Escola Polytechnica de São Paulo.

E' um dos mais notaveis Institutos de Ensino Technico, não só de São Paulo, como de toda a Republica. Fica situado proximo do Jardim Publico da Luz, e das estações de estradas de ferro, em magnifico edificio expressamente construido para o seu uso. A Escola Polytechnica de São Paulo dá aos seus cursos uma fórma eminentemente pratica, de grande vantagem para os que ahi vão buscar o preparo technico nos diversos ramos de Engenharia. Seus gabinetes de Physcia, Engenharia Civil, Mineralogia e outros são completos, e os seus laboratorios de Chimica, além de muito bem montados e apparelhados, são de um arranjo luxuoso e afamados em todo o paiz. Ha uma fundição e tambem officinas onde os estudantes modelam e executam peças, que antes projectam e desenham. A Escola Polytechnica gosa de uma justa fama em toda a Republica, e não só de São Paulo mas tambem dos Estados do Sul e do Norte vêm estudantes frequentar os seus varios cursos de engenharia. Em sua Congregação tomam parte Engenheiros e Professores distinctos dos mais conhecidos no paiz. Entre esses lentes estão os Drs. Paula Souza, Ramos de Azevedo, Pereira Ferraz, Souza Shalders, Ferreira Ramos, Fonseca Rodrigues, Ataliba Valle, Alvaro de Menezes, Duarte Junior, Maximiliano Hehl, Brant de Carvalho, Rodolpho de S. Thiago, Victor Freire, Edgard de Souza, Mario Borges, Rogerio Fajardo. Entre os professores de sciencias physico-naturaes e applicações contam-se os Drs. Silva Telles, Nunes Rabello, Magalhães Gomes, R. Hottinger, Barros Barreto e Affonso Taunay. Ha tambem um corpo de lentes substitutos de que fazem parte os Drs. Clodomiro Silva, Lucio Rodrigues, Cerqueira Cezar, Alfredo Porchat, Hippolyto Pujol, Jorge Krug, Otto Pitsch e diversos professores de trabalhos. O Dr. Antonio Francisco de Paula Souza, Director da Escola, tem uma brilhante carreira. Nasceu em Itú, São Paulo, em 1843, fez sua educação primaria na Capital do Estado, indo depois para a Europa onde fez o seu curso de engenharia em Karlsruhe, Baden e Zurich, formando-se em engenharia civil na Allemanha em 1866. Foi Director de Obras Publicas do Estado em 1868, indo para os Estados Unidos da America em 1869, onde trabalhou como engenheiro em Missouri e no Illinois. Voltando ao Brazil foi nomeado Inspector da Estrada de Ferro Paulista e depois Inspector Geral da Estrada de Ferro Ituana. Em 1890 foi Director Geral das Obras Publicas, lugar que deixou para occupar uma cadeira de deputado estadual. Foi Ministro das Relações Exteriores da Republica em 1893 e, no Governo do Marechal Floriano Peixoto, Ministro das Obras Publicas. Em 1894 foi nomeado para o cargo que exerce actualmente, sendo tambem lente da cadeira de „Resistencia dos materiaes." A administração da Escola é simples, tendo o Director como seu principal auxiliar o Secretario e para informal-o sobre varios assumptos de interesse para o ensino, uma commissão de lentes eleita annualmente pelo corpo docente do Instituto. O cargo de Secretario é actualmente occupado pelo Dr. Rodolpho de S. Thiago.

Escola Normal, Collegio Modelo.

Esta importante instituição foi fundada em 1846, expressamente para a formatura de professores de escolas publicas. Funccionou primeiramente sob a jurisdicção da Secretaria do Interior do Estado. O seu vasto edificio actual está situado num bello local, entre jardins caprichosamente tratados; e foi inaugurado em 1892. No anno da sua fundação, teve o estabelecimento apenas 19 alumnos; actualmente, o numero destes vae a 2.200 mais ou menos. Alli se formam annualmente cerca de 250 professores. O estabelecimento está dividido em Jardim da Infancia, cursos primarios e cursos secundarios, pelos quaes passam os candidatos ao professorado. Existe um curso especial de quatro annos, ao qual são admittidos alumnos aos 14 annos e alumnas aos 15. O programma dos estudos seguidos na Escola foi organizado pela professora norte-americana Miss Brown: e o actual director do estabelecimento, Dr. Ruy Paula Souza, foi discipulo dessa distincta educadora. Existem cerca de 45 salas de aula que funccionam de manhã, de tarde, ou á noite. A instrucção ministrada por esta instituição attende a todos os requisitos que devem formar um professor moderno. O Dr. Ruy Paula Souza nasceu em Itú (Estado de São Paulo) e fez os seus estudos em Paris, onde obteve o grão de Bacharel em Sciencias. Em 1893, voltou para o Brazil e durante algum tempo se occupou de agricultura. Depois de prestar os necessarios exames de sufficiencia, foi nomeado professor da Escola Normal, em 1904. Quando elle começou a ensinar, contava a Escola apenas 100 estudantes. Em 1908 foi o Dr. Paula Souza nomeado Director interino da Escola e desde então se acha á testa da util instituição.

Gymnasio da Capital do Estado de São Paulo.

Esta instituição foi fundada a 16 de Setembro de 1894, funccionando primeiramente á rua da Boa Morte, em seguida á Travessa da Gloria; em 1898 veio para a Escola de Artes e Officios, fronteira á Estação da Luz, onde hoje ainda provisoriamente se acha. Foram seus fundadores os Srs. Miguel Alves Feitosa, Dr. Bento Bueno, Dr. Augusto Freire da Silva e Armando Pinto Ferreira; actualmente, são os dois ultimos, respectivamente, director e secretario. O Governo concedeu já o credito necessario para a installação definitiva do Gymnasio em edificio proprio. Os estudantes só são acceitos depois de um exame de admissão; e no Gymnasio cursam as materias necessarias á matricula nos cursos superiores. As linguas modernas são leccionadas por professores dos paizes onde ellas são faladas. Feitos os respectivos cursos, recebem os estudantes os titulos de Bacharel em Sciencias ou Bacharel em Artes. O Gymnasio comprehende em seu programma aulas de Gymnastica e de Mechanica. O corpo docente compõe-se de 17 professores. O numero dos alumnos matriculados em 1911 foi de 334. O Director, Dr. Freire da Silva, escreveu e publicou varios livros sobre a Lingua Portugueza e sobre Direito. As suas obras, „Grammatica Portugueza" „Novos Methodos de escrever" e „Systema Stenographico" são de alto valor e muito conhecidas no Brazil. Conceituado professor, o Dr. Freire da Silva interessa-se muitissimo pelo estabelecimento cuja direcção lhe foi confiada. Professa o magisterio ha 44 annos. Nasceu no Estado do Maranhão, a 17 de Outubro de 1836, e ahi recebeu a sua primeira instrucção. Estudou depois no Rio e em São Paulo; e formou-se, nesta ultima capital, em Direito, em 1862. Foi Juiz no districto de Batataes, durante curto periodo, indo em seguida para Limeira, onde exerceu o mesmo cargo durante quatro annos. Já quando estudante começou o Dr. Freire da Silva a exercer o magisterio no Collegio do Dr. Ferrão; e por morte deste ultimo, passou a dirigir o estabelecimento, de collaboração com o Dr. Galvão Bueno. Mais tarde, depois de resignar o cargo de Juiz, foi o Dr Freire da Silva para Santos, onde abriu um collegio que teve de fechar, por occasião duma grande epidemia de febre amarella naquella cidade. Veio então para São Paulo, onde fundou o collegio Freire. Foi tambem por essa epocha nomeado lente de Portuguez da Faculdade de Direito, e ahi leccionou durante 25 annos até 1898, quando foi nomeado para o cargo que actualmente exerce.

Escola de Commercio Alvares Penteado.

A idéa da creação duma escola pratica commercial em São Paulo nasceu de uma palestra, entre directores e socios da Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio, da qual era Presidente o prestimoso cidadão Sr. Raymundo Duprat. Pouco depois, a 25 de Abril de 1902, ficava definitivamente constituida e installada a Sociedade „Escola Pratica de Commercio", tendo como Presidente honorario o Sr. Antonio Alvares Leite Penteado; Presidente effectivo, o Sr. Rodolpho N. da Rocha Miranda; e Director da Escola, o Senador Antonio de Lacerda Franco. A Escola Pratica de Commercio começou a funccionar no sobrado do predio á rua Libero Badaró, 36, de propriedade do Conde de Prates, que gentilmente o offereceu á Sociedade. Abriram-se as aulas a 15 de Julho de 1902, com 216 alumnos, divididos em duas turmas, devido á exeguidade das salas onde funccionavam. Tornando-se cada vez mais sensivel essa exiguidade, a Escola Pratica de Commercio requereu ao Dr. J. J. Seabra, então Ministro do Interior, a concessão dos aposentos desoccupados da Faculdade de Direito de São Paulo, para nelles funccionar a mesma Escola. Deferido este requerimento, foi nos referidos aposentos installada a Escola Pratica. Em 1907, o benemerito paulista Conde Alvares Penteado fez á Escola donativo de um esplendido prédio cuja pedra fundamental foi lançada em 30 de Maio desse anno. Hoje, magnificamente installada em seu soberbo prédio e com excellente bibliotheca, é a Escola de Commercio Alvares Penteado, sem duvida, uma das primeiras instituições do seu genero no Brazil. Os cursos da Escola comprehendem as materias: Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Geographia, etc., que constituem o Curso Geral; e Geographia Commercial, Estatistica, Contabilidade Mercantil, Direito Commercial, Economia Politica e outras mais que compõem o Curso Superior. O Conde Alvares Penteado benemerito patrono da Escola, era um dos industriaes mais importantes do Estado de São Paulo. Espirito moderno e laborioso, amigo do progresso, o Conde Alvares Penteado fez da sua fabrica de jutas " Palmares " um estabelecimento modelo. Occupa essa fabrica uma area de 15.000 metros quadrados. Começando modestamente, com 50 teares, a empreza é hoje um collosso; e o seu proprietario, millionario, um dos mais generosos patronos das instituições de utilidade publica. O Senador Antonio de Lacerda Franco, Director da Escola de Commercio Alvares Penteado ", nasceu em Itatiba, em 13 de Junho de 1853. Até 1882, consagrou a sua actividade á lavoura. Dirigiu depois a casa commissaria Lacerda Franco & Cia. Na vida publica, occupou os cargos de Presidente e Vereador da Camara de Itatiba; e exerce o elevado mandato de Senador ao Congresso Estadual desde 1892. As Santas Casas de Misericordia devem-lhe relevantes serviços. E' actualmente Director da „ Companhia Vias Ferreas e Fluviaes ", presidente da Companhia Telephonica e Director da Escola de Commercio, da qual, pelos seus esforços e inexcedivel dedicação, é um verdadeiro benemerito.

Lyceu do Sagrado Coração.

Este Lyceu, uma das muitas instituições que no Brazil tem a ordem dos Salesianos, foi fundado em São Paulo, no Bairro dos Campos Elysios, em 1886, pelo Rev. P. L. Lasagna, festejando assim este anno o seu 25° anniversario. O edificio, de grandes proporções, em que funcciona o Lyceu, está admiravelmente situado, e as suas installações são as mais completas e aperfeiçoadas. Possue o estabelecimento officinas de sapataria, alfaiataria, etc., optimamente montadas e dirigidas com a competencia que sempre mostram os Salesianos. A typographia está tambem perfeitamente montada e produz os melhores trabalhos de impressão, gravura, photogravura, etc. Os alumnos artistas do Lyceu Salesiano do S. Coração encontram facilmente emprego ao sahirem da sua escola, tal é o conceito de que gosa este instituto e o grão de preparo que nelle é ministrado O Lyceu festejou este anno, com grande pompa, o seu 25° anniversario, com a presença de varias altas autoridades civis e ecclesiasticas. Aos P. P. Lasagna e Giordani, fundador e primeiro Director do Lyceu, reverte a honra de muitas difficuldades vencidas para a creação desta grande obra, que a sua iniciativa e a perseverança de seus auxiliares e successores fizeram surgir de um berço modesto. Desde 1909, é Director do Lyceu o P. Dyonisio Giudici, que, com a maior competencia e dedicação, dirige os destinos desta bella e util obra dos Salesianos no Brazil.

Gymnasio Macedo Soares.

Este estabelecimento um dos mais reputados institutos particulares de educação e instrucção da capital do Estado de São Paulo, divide-se em Internato e Externato. O Gymnasio foi, por decreto n° 3.890, de 1° de Janeiro de 1901, equiparado ao Gymnasio Nacional. O Internato fica situado na bella chacara da Conceição, á rua Senador Vergueiro, 300, em magnifico edificio, perfeitamente apropriado ao fim a que se destina, e recebe só alumnos; o Externato funcciona á rua do Aronche, 28, e recebe alumnos e alumnas. Os cursos são professados conjunctamente, havendo, porém, logares separados, nas aulas, para as alumnas assim como uma sala especial para o seu recreio. As materias leccionadas são as mesmas do programma do Gymnasio Nacional; e, como este, o Gymnasio Macedo Soares prepara para a admissão aos cursos das Escolas superiores da Republica. Quer o Internato, quer o Externato, estão admiravelmente installados e providos de todo o material escolar moderno, necessario ao seu funccionamento. No Internato ha tambem, com o objectivo hygienico, o ensino de gymnastica. Os recreios são excellentemente situados na parte arborisada da bella chácara da Conceição. O Gymnasio tem grande numero de alumnos numa e outra das secções, e o seu corpo docente é constituido pelos nomes mais considerados do professorado paulista. E' director do Internato o Bacharel J. E. de Macedo Soares e do Externato o Dr. José Carlos de Macedo Soares.

FINANÇAS.

London & Brazilian Bank, Ltd.

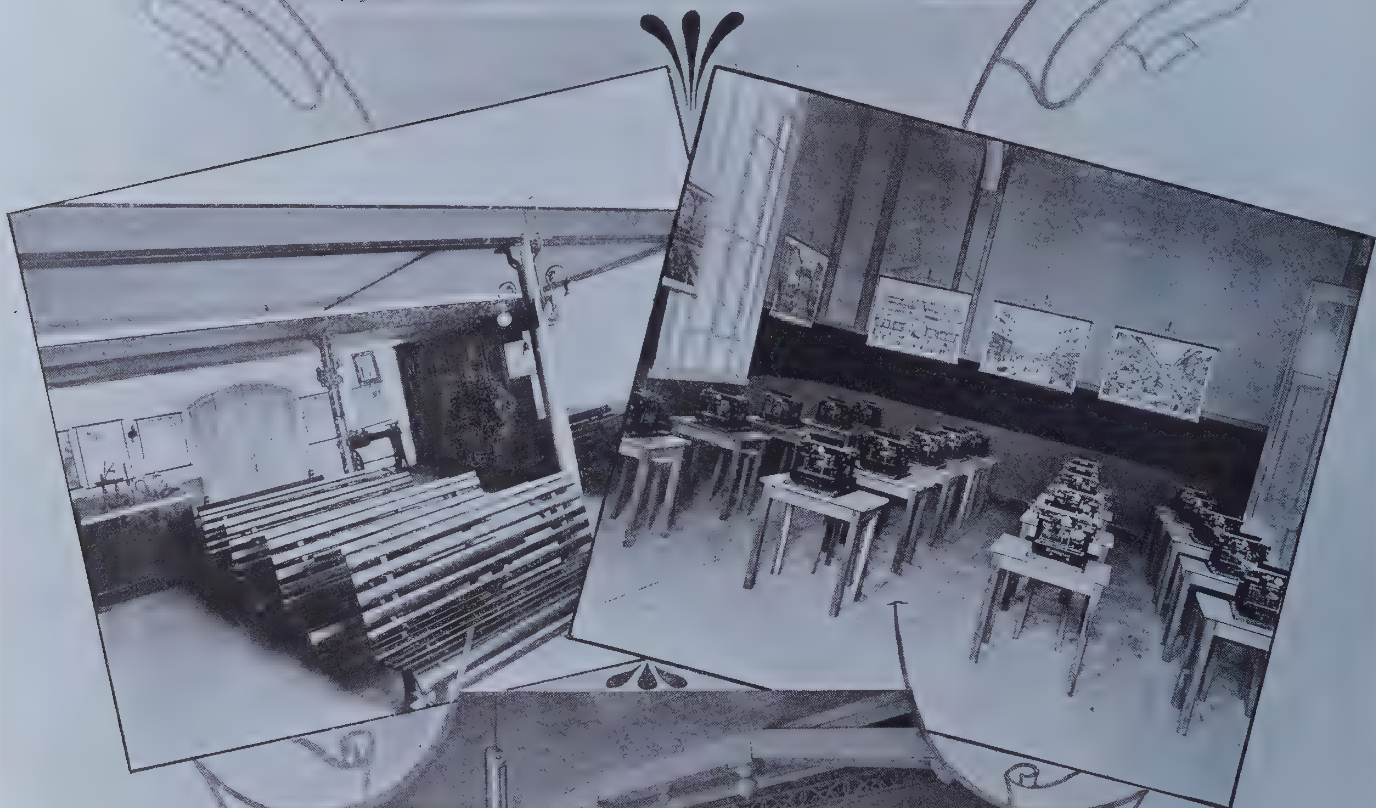
Das onze agencias do London & Brazilian Bank Ltd., na Republica do Brazil, tem a de São Paulo o segundo logar em importancia, cabendo o primeiro á do Rio de Janeiro. A'quella agencia cabe a grande honra de ser a mais velha casa bancaria ingleza de São Paulo; foi estabelecida ha 30 annos. Em 1912, celebrará o Banco o seu jubileu de existencia no Brazil, facto de que nenhum outro estabelecimento deste genero se póde ufanar em todo o paiz. Out'rora, foi a agencia de Santos mais importante que a de São Paulo; mas, com a centralisação das emprezas commerciaes e industriaes na Capital do Estado, tomou esta agencia incremento e é hoje de maior importancia. Com relação á agencia de São Paulo, o balanço do anno findo a 29 de Abril de 1911 (incluindo a agencia do Braz) mostrou um movimento de Rs. 142.411:682$000. O Banco, tendo inaugurado a sua nova e esplendida installação, proporciona agora mais facilidades ao publico no seu movimento. Notavel coincidencia é que o Banco mais velho de São Paulo seja dirigido por um dos mais velhos banqueiros, o Sr. F. C. Stoneham-Ford, que alcançou esta honrosa posição em 1903. O Sr. Ford é natural de Dorsetshire, e, após a sua primeira pratica bancaria em Londres, serviu em Lisbôa, no corpo de funccionarios do Banco, por 3 annos. D'alli, veio para o Brazil e trabalhou na Bahia e Rio Grande do Sul, esteve depois em Buenos Aires e Rosario, donde foi transferido para São Paulo. O Sr. Ford tem bons e leaes auxiliares, no subgerente Sr. Thomas B. Muir e no contador Sr. Thomas Hobbs.

London & River Plate Bank.

Em 1899, o London & River Plate Bank estabeleceu uma filial em São Paulo, com o fim d'emprehender toda a especie de negocios bancarios. A alta reputação d'esta empreza, conjunctamente com a maneira expedita pela qual os negocios são feitos e as vantagens que offerecem, lhe asseguram uma grande parte das transacções effectuadas neste importante centro. O London & River Plate Bank é, sem duvida, um dos estabelecimentos financeiros mais solidos que operam na America do Sul. O seu capital é de £2.000.000, das quaes £1.900.000 já realizadas; e o seu fundo de reserva consta de nada menos de £1.300.000. O capital da filial é de 500 contos. A gerencia desta filial está entregue ao Sr. F. O. Quennell.

†







ESCOLA DE COMMERCIO CONDE DE ALVARES PENTEADO, mostrando o edificio e varias aulas.



LONDON AND BRAZILIAN BANK, LTD., SÃO PAULO.



BRASILIANISCHE BANK FÜR DEUTSCHLAND.



BANQUE BRÉSILIENNE ITALO-BELGE.

Brasilianische Bank für Deutschland.

Esta conhecida e influente instituição financeira occupa em São Paulo, á rua 15 de Novembro, um bello edificio, pela sua architectura um dos mais dignos de nota naquella capital. A descripção completa das suas operações bancarias, e da posição financeira que occupa, se encontra noutra parte desta obra.

Banque Brésilienne Italo-Belge.

Esta Sociedade Anonyma, com o capital de Fr. 20.000.000, foi fundada no dia 11 de Janeiro de 1911, em Antuerpia, com o concurso da Société Générale de Belgique, de Bruxelles; Credito Italiano, de Milão; Banque de l'Union Anversoise, de Antuerpia; Bunge & Co., em Antuerpia—emprezas essas que figuram entre os mais importantes bancos e casas commerciaes da Belgica—e de um grupo de capitalistas brazileiros. A sua Caixa Central foi estabelecida em São Paulo, com Succursal em Santos e Agencias em Campinas, Jahú e Ribeirão Preto. Representando este Banco um grupo muito poderoso, está em condições de fazer todos os negocios com o Commercio, Industria, Lavoura e capitalistas do paiz. A direcção do Banco é exercida pelo Conselho Local Consultivo e Directoria, inspeccionado pelo Conselho Administrativo. Compõem-se estas corporações dos seguintes senhores:—Conselho Administrativo: Fernand Carlier, Administrador da Banque Nationale de Belgique, em Antuerpia; Comm. Guillaume Pfizmaier, Director Central do Credito Italiano em Milão; Comm. Frederic Hector Balzarotti, Director Central do Credito Italiano, em Milão; George Born, da casa Bunge & Born, em Buenos-Aires, Administrador da Banque de l'Union Anversoise, em Antuerpia; Edouard Bunge, da casa Bunge & Cie, em Antuerpia, Presidente do Conselho de Administração na Banque de l'Union Anversoise e Administrador do Anglo-South American Bank, Ltd., em Londres; Hector Carlier, Administrador delegado da Banque de l'Union Anversoise, em Antuerpia; Auguste de Lantsheere, Administrador da Banque de l'Union Anversoise e Administrador do Anglo-South American Bank, Ltd., em Londres; Georges Deprez, Industrial em Liège, Inspector Geral da Société Anonyme des Cristalleries du Val Saint Lambert; Leon Elsen, em Antuerpia, Administrador da Banque de l'Union Anversoise; Jules Jadot, engenheiro em Bruxellas, Administrador da Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil; Emmanuel Janssen, Industrial em La Rociére e La Hulpe, Membro da casa Solvay et Cie, em Bruxellas; Edouard Thys, Administrador-delegado da Banque de Reports, de Fonds Publics et de Dépôts em Antuerpia. Conselho Local Consultivo: Coronel Antonio Carlos da Silva Telles, Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Dr. Francisco Ferreira Ramos, Ermelino Matarazzo. Directoria: Felix Delaborde, Umberto Lombroso, Richard Elmenhorst. A Banque Bresilienne Italo-Belge tem, como principaes correspondentes no estrangeiro, em Londres, Anglo South American Bank, Ltd, Comptoir National d'Escompte de Paris, Fredk. Huth & Co., I. Henry Schroeder & Co.; em Paris, Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Lyonnais; na Allemanha, Commerz und Disconto Bank, Berlim e Hamburgo, L. Behrens & Söhne, Hamburgo; na Republica Argentina e Uruguay, Banco Francés del Rio de la Plata; em Hespanha, Credit Lyonnais; em Portugal, Crédit Franco-Portugais; e em Italia, Credito Italiano.

Banca Francese e Italiana per l'America del Sud.

Entre as filiaes estabelecidas por este banco, cuja séde é em Pariz, avulta a de São Paulo pela importancia das suas transacções, sobre toda sorte de operação bancaria. O conselho Administrativo da filial consta dos Srs. Eduardo Noetzlim, presidente, Senador Cesare Wangili, vice-presidente, e Guiseppe Balduino. Noutra parte desta obra, encontra-se minuciosa descripção dos negocios realizados pelo Banco.

Banco de Crédito Hypothecario e Agricola de São Paulo.

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo, sociedade anonyma fundada em 14 de Junho de 1909, tem garantia de juros de 6 %, isentos de todos os impostos federaes e estaduaes, dada pelo Estado de São Paulo, sobre o seu capital, acções e obrigações. O Banco tem por fim: 1.° Descontos e redescontos de saques agricolas representados por productos agricolas de escoamento rapido e não susceptiveis de deterioração, de lettras e saques á ordem feitos pelos agricultores sobre os commissarios ou exportadores dos ditos productos. 2° Emprestimos e adeantamentos feitos aos agricultores e commissarios, garantidos por hypotheca agricola, por caução commercial dos titulos da Divida Publica federal ou estadual, de productos agricolas, de ouro, prata e pedras preciosas e com approvação preliminar do Governo, e tambem dos titulos de Divida Publica municipal, de acções, lettras e obrigações de Bancos e Companhias do Estado, por „ Warrants " emittidos de accordo com a lei e por primeiras hypothecas sobre bens immoveis ruraes ou urbanos directamente ou por cessão. 3.° Emissão de obrigações. 4.° Recebimento de depositos a prazo fixo ou em conta corrente, com ou sem juros. O Banco, que foi registado com a denominação de „ Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo ", tem as suas operações limitadas ao territorio do Estado de São Paulo; e a sua séde social e juridica funcciona em São Paulo, com agencias em Santos e Ribeirão Preto e um „ Comité " em Paris. A duração do Banco é de 30 annos, a contar da data de sua installação, prazo que poderá ser prolongado por determinação da Assembléa geral, caso seja feito com o Governo do Estado um accordo relativo á prolongação dos privilegios concedidos á Sociedade. O capital social deste Banco é de Rs. 6.360:000$000 ou 10.000.000 de francos, dividido em 20.000 acções do valor nominal de 500 francos cada uma, havendo já uma entrada de 25 %. Os dividendos distribuidos têm sido de 5 %, Fr. 3.12⁵ por acção no primeiro semestre de 1910 e Fr. 3.12⁵ no segundo semestre do mesmo anno. O Banco é administrado por um conselho formado por cinco directores, Conselho de Directores, quatro dos quaes possuidores de 25 acções, no minimo, são eleitos pelos accionistas em Assembléa geral; o quinto, que pode não ser accionista, é nomeado pelo Governo do Estado. Os directores eleitos pela Assembléa geral o são para um periodo de 6 annos, e podem ser reeleitos; o director de nomeação do Governo occupará o cargo pelo prazo que ao mesmo Governo parecer conveniente. O „ Comité " de Paris compõe-se de cinco membros, dos quaes quatro eleitos por Assembléa geral dos accionistas e um escolhido pelo Governo do Estado de São Paulo, nas mesmas condições que o representante do Governo no Conselho de Directores. O „ Comité " funccionará como Conselho Fiscal das emissões, formulando com cuidado a sua opinião junto á Directoria e á Assembléa geral sobre todas as operações do Banco. A Commissão de contas compõe-se de tres membros effectivos e de tres supplentes, eleitos annualmente pela Assembléa geral, os quaes são reelegiveis e devem possuir 20 acções no minimo A Assembléa geral ordinaria reunir-se-á na séde social no dia 30 de Abril de cada anno; o anno social é contado do 1.° de Janeiro a 31 de Dezembro. Feita a deducção de todas as despezas, os lucros liquidos serão distribuidos da maneira seguinte: 1.°, 5 % para constituir um fundo de reserva social. 2.°, A somma que, a juizo dos directores, for julgada conveniente, para complemento das amortizações ou para constituir um fundo de reserva extraordinario. 3.° Uma somma sufficiente, para poder distribuir aos accionistas um dividendo de 10 % sobre o capital realizado. 4.° Deduzidas estas tres parcellas, 25 % do excedente serão destinados a indemnizar o Estado das sommas que tiver pago a titulo de garantia de juros. 5.° O restante será dividido entre o „ Comité " de Paris e os accionistas, na proporção de 10 % para aquelle primeiro, que fará entre os seus membros a divisão que bem entender e de 90 % para os portadores de acções. As obrigações emittidas pelo Banco são em numero de 80.000, titulos do valor nominal de Fr. 500 cada um; a emissão foi de Fr. 40.000.000. Destas, foram amortizadas 2.468, no valor de Fr. 1.234.000, restando em circulação Fr. 38.766.000 de obrigações a 30 de Junho de 1910. Estas obrigações foram emittidas em Junho de 1909, ao typo de 81 %, pelos Srs. J. Loste & Cia, banqueiros em Paris; e vencem juros de 5 % ao anno, pagaveis em duas quotas em 1.° de Janeiro

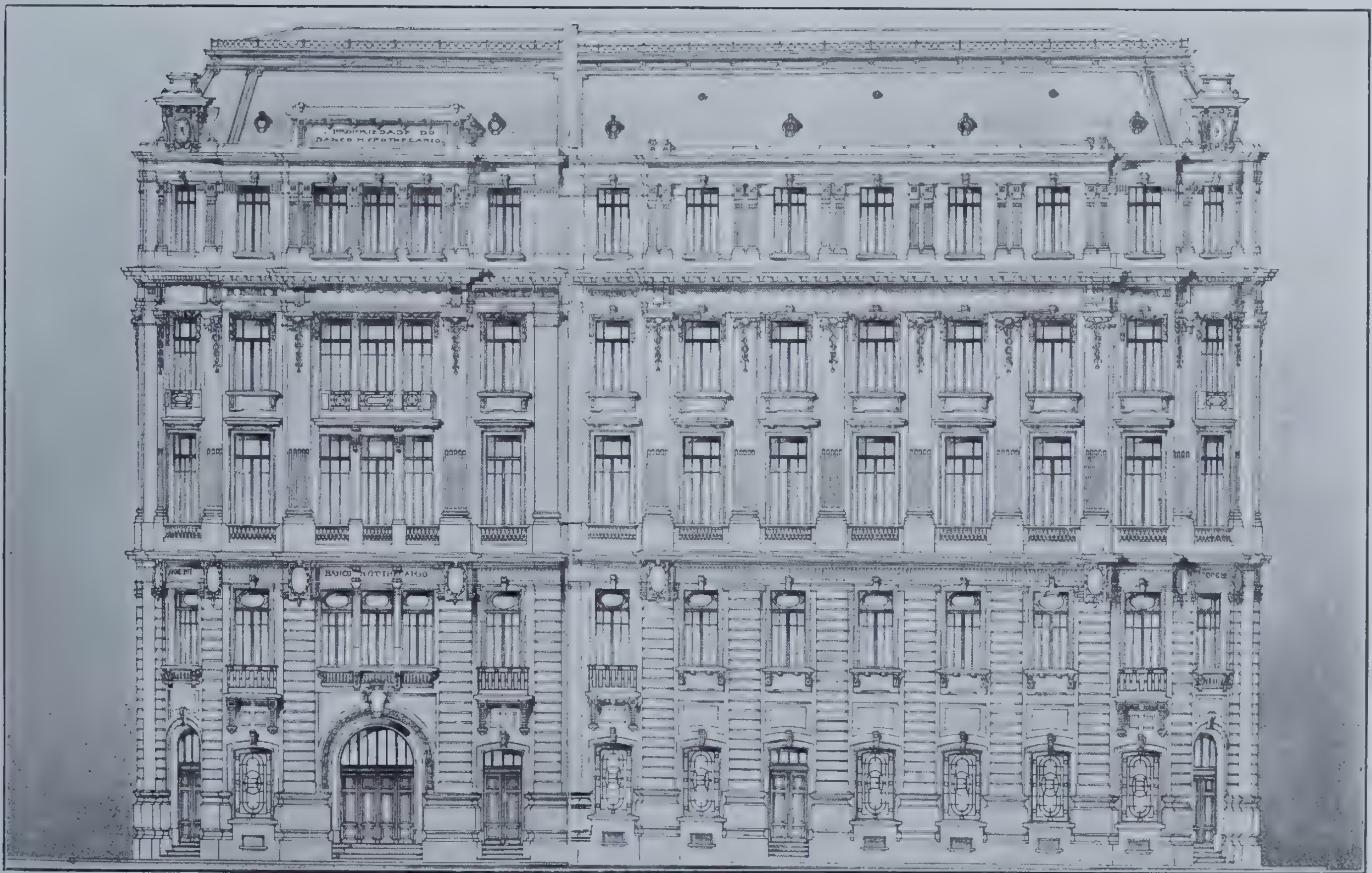


BANCA FRANCESE E ITALIANA PER L'AMERICA DEL SUD.

e 1.° de Julho. As acções têm cotação nas Bolsas de São Paulo e do Rio de Janeiro e as obrigações nas Bolsas de Paris, São Paulo e Rio de Janeiro. Os directores são os Srs Ferdinand Pierre, presidente; Emile Quoniam de Schompré, vice-presidente; Gabriel Prestes, director-fiscal; Ernesto Rudge da Silva Ramos e Charles Peyredieu du Charleat, directores. Os membros do „ Comité " de Paris são os Srs. J. Loste, presidente; Henri Bousquet, Vicomte du Breteuil, Dutasta e Dr. Paulo da Silva Prado, Fiscal do Governo do Estado de São Paulo. Os membros da Commissão de Contas são os Srs. José de Queiroz Lacerda, João Alvares Rubião Junior e Gabriel Chouffour, e supplentes os Srs. Christiano P. Vianna, Pierre Collete e Guilherme Vallim A. Rubião. As acções do Banco tinham na Bolsa de Paris, em 30 de Junho de 1911, a cotação de Fr. 491,50. O seu balanço semestral a 31 de Dezembro de 1910 foi o seguinte:

ACTIVO

Acções	4.770:000$000
Premio de rembolso	4.803:390$000
Descontos	2.883:355$040
Contas correntes garantidas	2.270:829$910
Emprestimos feitos	9.853:809$160
Credito agricola	197:987$150
Valores de propriedade do Banco	1.220:458$200
Immoveis	350:000$000
Acções caucionadas	31:800$000
Valores em garantia	27.725:620$223
Contas correntes sem prazo	271:457$099
Correspondentes no estrangeiro	1.523:885$207
Correspondentes no paiz	5.127:630$930
Em caixa	70:909$850
Total.... Rs.	61.101:132$769



PROJECTO PARA O NOVO EDIFICIO DO BANCO DE CREDITO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

PASSIVO

Capital, acções	6.360:000$000
Capital, obrigações	25.281:000$000
Fundo de amortização das obrigações	238:581$250
Fundo de garantia das acções	17:950$162
Fundos de reserva	127:726$040
Juros de acções	37:187$500
Juros de obrigações	591:281$250
Contas correntes credoras	73:742$895
Pequenos depositos	127:061$700
Depositos a prazo fixo	8:400$000
Caução da Directoria	31:800$000
Garantias diversas	27.725:620$223
Contas á ordem	479:559$823
Saldo da Conta de Lucrcs e Perdas	1:221$926
Total.... Rs.	61.101:132$769

Banco Español del Rio de la Plata.

A succursal deste Banco em São Paulo foi inaugurada pelo Inspector Sr. Vigliani, a 4 de Fevereiro de 1912. Fica situada á rua da Quitanda, esquina da rua Alvares Penteado. O gerente em São Paulo é o Sr. Joaquim da Costa Ramalho Ortigão. Noutra secção desta obra, se encontram notas detalhadas sobre as operações deste Banco e sua situação financeira.

Sociedade Incorporadora.

A Sociedade Incorporadora, fundada em 25 de Agosto de 1906, tem como associados os homens mais eminentes de São Paulo. O objectivo principal da Sociedade é a fundação, nas diversas cidades do Estado, de Bancos de Custeio Rural, formando entre si uma federação, de modo que cada um receba a orientação da maioria e o apoio de todos, o que, junto ao prestigio da Sociedade, os torna igualmente fortes e inabalaveis. A lei, sanccionada pelo Governo do Estado, logo após a constituição da Sociedade, concedendo o auxilio de Rs. 50:000$000, em apolices, a cada um dos Bancos, por ella organizados, muito veio facilitar a obra da Incorporadora. Assim é que, em 1907, a Sociedade incorporava e punha em funccionamento nove Bancos, que todos receberam o mencionado auxilio. Nesse mesmo anno foi elevado de Rs. 50:000$000 a Rs. 500:000$000 o capital da Sociedade. Em 1908, foram organizados mais doze Bancos, dez dos quaes entraram, ainda no mesmo anno, em funccionamento e foram incorporados á Sociedade. O capital desta foi, então, elevado a Rs. 1.000:000$000. Actualmente tem a Sociedade Incorporadora, em federação, 37 Bancos de Custeio Rural e o seu capital é de Rs. 2.000:000$000 divididos em acções de Rs. 100$000 cada uma. As cidades do Estado onde existem Bancos de Custeio Rural em funccionamento são as seguintes: Pirajú, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Ribeirão Bonito, Sertãozinho, Itapira, Serra Negra, Taubaté, Jahú, São José do Rio Pardo, Jacarehy, Botucatú, Descalvado, Pirassununga, Pindamonhangaba, Taquaritinga, Campinas, Limeira, Lorena, Santa Cruz do Rio Pardo, São Manoel do Paraizo, Santa Rita do Passa Quatro, Caçapava, Caconde, São Simão, Rio Claro, Casa Branca, Piracaia, Itatinga, Agudos, Baurú, São Carlos, Palmeiras, Ibitinga, Araraquara, Franca e Piracicaba. Os Bancos de Custeio Rural, federados na Sociedade Incorporadora, são, entretanto, autonomos, tendo cada um o seu capital; e, em consequencia do auxilio prestado pelo Governo, estão tambem sujeitos á sua fiscalisação. Estes Bancos só fazem concessões de credito para o custeio da lavoura, mediante garantia de penhor agricola de fructos de 3 safras. A Sociedade Incorporadora tem encontrado o mais caloroso acolhimento e os seus Bancos gozam de grande confiança. A aspiração da Sociedade Incorporadora consiste na fundação de Bancos de Custeio Bural em todas as cidades importantes do Estado. A Directoria da Sociedade é formada pelos Srs. Dr. Pedro de Vicente Azevedo, Presidente, advogado; Dr. José Antonio Marcondes Machado, Vice Presidente, tambem advogado; e Antonio Machado Cesar, Gerente.

Companhia Paulista de Seguros Maritimos, Terrestres e de Vida.

Esta Sociedade brazileira, com séde social em São Paulo, foi fundada em 1906, com o capital de 2.000:000$000 em acções do numero de 10.000, no valor de 200$000 cada uma. Durante o anno de 1910, montavam a Rs. 171.656:393$894 os contractos de seguros, verificando-se para mais uma differença de 27.870 contos nos effectuados em 1909. Neste mesmo anno, a Companhia indemnizou segurados no valor de Rs. 188:412$550, ao passo que em 1910, apezar do grande augmento na somma dos contractos realisados, os sinistros não passaram de Rs. 173:129$389, inclusive Rs. 10:000$000 na secção de seguros de vida. As operações da secção de seguros maritimos e terrestres augmentaram extraordinariamente, demonstrando assim que a Companhia tem sabido impôr-se á confiança do publico, não só pelas solidas garantias que offerece, como pela lizura e correcção com que tem procurado encaminhar suas relações com os segurados. A Companhia pagou um dividendo de 80 contos, correspondente a 10 % do capital realisado, montando já a Rs. 360:000$000 a importancia de dividendos pagos pela Companhia. O fundo de reserva que, em 31 de Dezembro de 1909, era de Rs. 159:200$320 e as reservas technicas e reservas especiaes da secção de seguros de vida que, na mesma data, eram de Rs. 133:034$100, tiveram sensivel augmento no correr do anno de 1910, ficando elevadas, respectivamente, a reserva da secção de fogo a Rs. 250:000$000 e as reservas da secção de vida a Rs. 198:750$410, destinando-se tambem Rs. 50:000$000 para a integralização das acções. A Companhia tem Rs. 2.600:000$000 em apolices da União e do Estado de São Paulo, em acções da Paulista e Mogyana, em dinheiro depositado no Banco de São Paulo e em outros haveres para garantia de seus contractos. A receita geral em 1910 foi de Rs. 1.079:341$603 e a despeza foi de Rs. 568.045$141, havendo um lucro liquido de Rs. 511:296$462. Os Directores da Companhia são os Srs. Coronel José Paulino Nogueira, Dr. José Cardoso de Almeida, Augusto S. de Carvalho Rodrigues e Urbano Azevedo. O Conselho Fiscal é composto dos Srs.: Coronel Antonio Carlos da Silva Telles, Joaquim Gomes Estella e Dr. Henrique de Souza Queiroz, membros effectivos, e



BANCO AGRICOLA DE SÃO PAULO.

1. Oedificio do Banco, Rua 15 de Novembro, 33. 2. A Caixa. 3. Escriptorio dos Directores (com os Srs. Amos L. Post e Dr. Afrodisio Sampaio Coelho, Directores).

dos Srs. Dr. José de Paula Leite de Barros, Floriano Alvaro de Souza Camargo e Coronel Camillo A. de Moraes, supplentes. O Conselho Consultivo é composto dos Srs. Dr. M. J. de Albuquerque Lins, Cons. Dr. Fr. de Paula Rodrigues Alves, Conde Alvares Penteado Conde de Prates, Bento Quirino dos Santos, Joaquim da Cunha Bueno, Dr. Antonio Mercado, Francisco Nicolau Baruel, João Alvares Rubião Junior, Dr. Antonio de Padua Salles, Alexandre Siciliano, Dr. Antonio Silverio de Alvarenga, Dr. A. M. Bettencourt Rodrigues, Manoel Garcia da Silva, C. P. Vianna, José de Barros Poyares, Dr. Nicolau de Moraes Barros, Antonio Alfredo Vaz Cerquinho, José Borges de Figueiredo e Antonio Marques Bento de Souza. A Companhia tem agencia funccionando regularmente no Rio de Janeiro, á Avenida Central, 117, primeiro andar, em Santos e em Campinas, e o seu escriptorio central funcciona á rua de São Bento, 35, sobrado, na Capital de São Paulo.

Banco Agricola de São Paulo.

Veio preencher uma grande lacuna esta instituição, destinada a facilitar á grande e á pequena lavoura do Estado de São Paulo todos os meios de se desenvolverem independente e altivamente, com recursos proprios. O Centro Agricola do Estado de São Paulo, que foi solemnemente inaugurado em 10 de Março proximo passado, perante as altas autoridades do Estado, e o qual conta, entre os seus adherentes e socios, nomes gloriosos na historia politica e financeira do Estado de São Paulo, foi ideado pelo seu principal organizador, Sr. Amos L. Post. Este senhor viu coroados de brilhante exito os esforços empregados em levar avante o grandioso plano que concebera: primeiro, fundação de Congressos Agricolas, reunindo-se periodicamente em diversos pontos do Estado e constituindo-se em Commissão de agricultura para estudar os meios efficazes de protegel-a; segundo, reunião e associação de todos esses elementos em torno dum grupo central que, sob o nome de „ Centro Agricola do Estado de São Paulo ", forma a cabeça dessa instituição que dirige os destinos de toda a communhão de lavradores. Não parou ahi, porém, o plano do Sr. Amos L. Post. Precisava ainda dar mais um passo para final coroação da sua obra. Reunida a lavoura, esparsa e abandonada, em torno do centro pensante, procurou o Sr. Post o meio pratico para utilizar toda essa somma enorme de energias e fundou o Banco Agricola de São Paulo, corollario logico, que completa a grande obra iniciada. Acha-se o Banco installado confortavelmente num predio novo e de apparencia elegante, á rua 15 de Novembro, 33, uma das arterias principaes da cidade e centro do seu movimento commercial e bancario. Occupa o Banco todo o andar terreo e parte do primeiro, achando-se a installação para o expediente geral collocado no andar terreo que, com suas divisões elegantes, forma um conjuncto harmonioso e do mais agradavel effeito. Ahi se encontram as bancas de trabalho dos empregados, a gerencia e Gabinete da Directoria, tudo mobiliado com bom gosto e conforto. No primeiro andar, luxuosamente installado, vêem-se espaçosas salas reservadas para as deliberações da Directoria e assembléas de accionistas. O Banco Agricola de São Paulo, como o nome o indica, dedica-se com especialidade a fazer emprestimos á lavoura, com penhor agricola, a juro moderado. Compra e vende café a termo, por conta de terceiros, immoveis, titulos e valores; faz orçamentos e construcções por conta de terceiros; contracta e lança emprestimos por conta de Governos estaduaes e municipaes, sociedades anonymas commerciaes e particulares e faz, finalmente, todas as operações bancarias usuaes. O capital inicial é de Rs. 5.000:000$000 dividido em 25.000 acções de 200$000 cada uma; esse capital pode, porém, ser elevado a 10.000:000$000, por deliberação da Assembléa geral. Os seus incorporadores, homens eminentes e conhecidos, tanto na politica como na industria e lavoura do Estado de São Paulo, são os Srs. Jorge Tibiriçá, Amos L. Post, Dr. Afrodisio Sampaio Coelho, Dr. Ignacio M. Uchoa, Alfredo Ellis, Dr. Francisco de Paula Borbosa.

Sociedade Tranquilidade Seguros de Vida por Mutualidade.

Esta Companhia foi fundada na Capital de São Paulo, com autorisação do governo Federal, por Decretos No. 7.548, de 16 de Setembro de 1909, e 7.898 de 1° de Março de 1910 (Carta Patente No. 36), com o capital social de Rs. 500:000$000, em 500 acções de 1:000.000 cada uma, com desembolso de 50 %; e tem depositada no Thesouro Federal, para garantia das suas transacções, a quantia de Rs. 200:000$000. Os seus incorporadores foram os Srs. Thomaz Alberto Alves Sarai a, chefe da firma Ferreira Junior & Saraiva, Commendador J. A. L. Pereira Coutinho e Coronel José de Amorim Lima, hoje directores. A Sociedade Utilidade opera em seguros de vida por mutualidade e tem series abertas para os seguintes planos de seguro: *Mixto Dotal.* — Serie de 3.000 mutualistas, adquirindo estes o direito ao peculio de Rs. 30:000$000, por morte, e a importantes premios em vida por sorteio. Inscripção Rs. 1:000$000 de prompto ou em prestações semestraes ou trimestraes. *Vinte Pagamentos.* — Esta serie comprehende 2.000 mutualistas com o peculio de 5 até Rs. 100:000$000, por morte e premios por sorteio. Ha tabellas de premios annuaes semestraes, trimestraes e mensaes muito reduzidas. No ultimo exercicio 1910-1911 distribuiu a Sociedade um dividendo de Rs. 100$000 por acção ou 20 %. A séde da Sociedade Utilidade fica, em São Paulo, á rua José Bonifacio, 11 A., e a sua succursal no Rio de Janeiro á Avenida Central, 40.

A Economisadora Paulista.

A Economisadora Paulista, Caixa Internacional de Pensões Vitalicias, foi fundada pelo Dr. Claudio de Souza em 20 de Outubro de 1907 e installada em 15 de Março de 1908, com o capital de 50:000$000 que, elevado gradualmente, se cifra hoje em Rs. 3.200:000$000. Tem por fim estabelecer uma renda vitalicia mensal em dinheiro aos socios que, no fim de 10 ou 15 annos, de accordo com a mensalidade paga, recebem uma pensão mensal em dinheiro para o resto da vida. O modo de organisação das pensões é o mais simples, como tudo quanto já esteja approvado pela pratica. A contribuição do mutuario é applicada em predios, primeiras hypothecas e outras collocações garantidas, a juros de 10 e 12 % ao anno. Durante 10 annos ou 15, conforme a Caixa, vão esses predios rendendo alugueis, as hypothecas e titulos dando juros, e estes alugueis e juros vão-se accumulando a favor do mutuario. A Economisadora Paulista tem actualmente para cima de 56.860 mutuarios. Mensalmente é publicado um jornal de propaganda, do qual se distribuem 100.000 exemplares. A Directoria é composta dos seguintes Srs.: Presidente, Senador Dr. Luiz Piza; Secretario, Commendador Leoncio Gurgel Director-gerente da Companhia Fabril S. Bernardo; Thesoureiro, Dr. Gabriel Dias da Silva; Director-gerente, Dr. Claudio de Souza medico e capitalista. A séde da Economisadora fica em São Paulo á rua São Bento, 21, sobrado. Ha uma filial no Rio de Janeiro, rua 7 de Setembro, 113, sobrado, e agencias em todos os Estados da Republica. O Senador Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida, actual Presidente da Companhia, nasceu em Capivary, Estado de São Paulo, aos 19 de Agosto de 1858. Filho de lavradores, fez os seus primeiros estudos na propriedade agricola de seus paes e mais tarde veio completal-os em São Paulo. Matriculando-se, em principios de 1879, na Faculdade de Direito de São Paulo, recebeu o gráu em 31 de Outubro de 1883, e, pouco depois, alliou-se, pelo casamento, á não menos illustre familia Campos Salles, de Campinas. Iniciou a carreira profissional na Comarca de Jahu. Depois de algum tempo, transferiu a sua residencia para esta capital. Exercendo sempre a sua profissão de advogado, iniciou-se na politica, logo depois de proclamada a Republica, e tem sido successivamente, Deputado, Presidente da Camara dos Deputados Estadual, Deputado federal, Chefe de Policia, Secretario da Agricultura e Senador. O Dr. Claudio de Souza nasceu em São Roque, perto de São Paulo, em 1876. Fez os seus estudos no Rio de Janeiro e ainda estudante dedicou-se ao jornalismo, sendo na idade de 18 annos Secretario da *Cidade do Rio*, o que lhe permittiu ganhar sufficientemente para terminar os seus estudos. Aos 21 annos, formou-se em Medicina, seguindo então para Paris, onde acompanhou os serviços de diversos hospitaes durante dois annos. D'ahi voltou para São Paulo e começou a sua carreira profissional. Foi o fundador de uma Liga contra o alcool e casos syphiliticos, e tambem um dos fundadores d'um hospital que tomou o nome de Dispensario Claudio de Souza, para tratamento gratis do alcoolismo e molestias celticas. Este hospital é actualmente subvencionado pelo Governo e Municipalidade. O Dr. Claudio de Souza publicou diversas obras de litteratura e medicina. Em 1909, foi eleito á Academia de Lettras de São Paulo. Até 1910, exerceu a clinica, que então abandonou para se dedicar ao commercio e industria.



SÉDA DA ECONOMISADORA PAULISTA.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias.

Esta prospera associação de previdencia, a primeira do genero surgida no Brazil e que hoje conta perto de 8 annos de existencia, foi fundada em São Paulo, no dia 30 de Julho de 1903, por iniciativa do capitão Heitor Amerio, italiano, coadjuvado por um grupo de seus compatriotas. A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias só começou a funccionar a 8 de Janeiro de 1904, isto é quando conseguiu a inscripção dos seus Estatutos no Registo Geral de Hypothecas de São Paulo, sendo legalizada como pessoa juridica na forma da lei. Desde o seu inicio, teve a Sociedade que sustentar diversas e asperas lutas contra adversarios de toda especie, mas conseguiu sahir victoriosa sempre,

graças á constancia dos seus fundadores, á sua boa organisação e ao optimo e escrupuloso emprego do capital social. Um anno depois da sua inauguração, isto é, em Março de 1905, abriu a Caixa Mutua a sua primeira Filial no Rio de Janeiro e desde aquella data o seu progresso continua sem interrupção. Em todos os Estados do Brazil foram instituidas agencias, do extremo Amazonas até Rio Grande do Sul, e em breve os milhares de associados puderam ver o consideravel capital collectivo, producto dos pequenos esforços individuaes, transformar-se em solidos e inalienaveis edificios, como o da Travessa da Sé, nesta cidade, onde fica a Séde Central, inaugurado em Fevereiro de 1910 e que é um dos melhores e mais solidos que embellezam São Paulo. A segunda phase da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias começa com a emanação do Decreto N. 6.908, de 2 de Abril de 1908, do Governo do Dr. Affonso Penna, concedendo-lhe autorisação para funccionar na Republica e approvando os seus Estatutos. Reconhecida e protegida, afinal, pelos Poderes da nação sões Vitalicias contava 55.560 associados, inclusive 1.511 benemeritos, e tinha um fundo inamovivel de Rs. 2.451:824$297, assim repartido : Prédios e terrenos de propriedade, Rs. 913:476$576 ; Hypothecas Rs. 1.202:842$800 ; Caução no Thesouro, Rs. 200:000$000 ; Banco e Agencias, Rs. 135:564$921, e um capital subscripto de Rs. 16.074:360$000. Compõem a Directoria da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias os Srs. Henrique Gallina Presidente ; Menotti Falchi, Vice-Presidente ; Ardelio Guidi, Secretario ; Luiz Travaglio, Luiz Grancoli, Antonio Picosse e Arnaldo Ricci.

Montepio da Familia.

Esta Sociedade de Auxilios Mutuos foi fundada em 8 de Dezembro de 1909 para seguro de vida por mutualidade, pagando aos herdeiros do socio fallecido, seja qual fôr o numero de socios inscriptos na data do seu fallecimento, o peculio minimo de 30 contos. Até a presente data, 450 contos foram pagos em peculios ; e os associados em pleno vigor de seus direitos até 31 de Julho de 1911 alcançaram 1.850. As condições de admissão na sociedade são as seguintes : submetter-se a exame medico ; ter de 21 a 55 annos de idade ; pagar a joia de 1:000$000, de uma só vez ou por prestações ; pagar 15$000 cada vez que fallecer um associado dentro do prazo de 20 dias. A Companhia não tem outros encargos nem compromissos, além dos que decorrem das obrigações contrahidas com os seus associados. Fiscalisada pelo Governo Federal, com um deposito de 200 contos no Thesouro e avultada somma em fundo de peculio, o Montepio da Familia é, evidentemente, uma util e garantida associação. O fundo de peculio é destinado exclusivamente ao pagamento de peculios aos beneficiarios ou herdeiros do socio fallecido, não sendo permittido o desvio de qualquer quantia desse fundo para fim diverso. O de despesas é destinado a fazer face a todos os gastos geraes da Sociedade, como seja ordenados, commissões, propaganda, etc., e uma porcentagem a cada director, de um por cento sobre o total das joias a partir desta data, a qual será retirada mensalmente, á proporção que novos socios forem sendo admittidos. Quando se achar completo o numero de 3.000 socios, far-se-a unificação dos dois fundos, correndo desde então as despezas da Sociedade por conta dos rendimentos do seu capital unificado. O peculio é pagavel depois de quinze dias da data do fallecimento do associado e da devida habilitação do seo successor. Quando os fundos sociaes dispuzerem de recursos sufficientes, poderão ser estabelecidos peculios progressivos até ao maximo de 100 contos. A actual Directoria da Sociedade é composta dos Srs. Dr. Arthur Fajardo, presidente ; Dr. Claro Homem de Mello, vice-presidente ; Barão de Bocaina, director-thesoureiro ; Dr. J. J. Cardoso de Mello Netto, director-secretario ; Dr. Antonio Murtinho Nobre, director-medico ; Horacio Ovidio de Oliveira, director-gerente ; e Carlos Augusto Peçanha, director da Succursal no Rio de Janeiro, situada á Avenida Central, 50. A séde da Companhia, em São Paulo, acha-se na rua Direita, 31.



PROCERES DAS INDUSTRIAS E FINANÇAS DE SÃO PAULO.

1. F. C. Stoneham Ford.
2. S. Boyes.
3. Conde Asdrubal A. do Nascimento.
4. Cav. Guiseppe Crespi.
5. Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção.
6. Manoel Guedes Pinto de Mello.
7. Samuel Augusto de Toledo.
8. Cav. Rodolfo Crespi.
9. Dr. J. A. Rubião.
10. Commendador F. Matarazzo.
11. Cav. Off. Alexandre Siciliano.
12. Guiseppe Puglisi Carbone.

a Sociedade viu assegurado o seu brilhante futuro e logo, tendo cumprido a disposição do artigo 3.° do citado Decreto, com o deposito de 200 contos no Thesouro Federal, para garantia das suas operações, as adhesões triplicaram. O publico, sem distincção de categoria social ou de nacionalidade, comprehendeu que a Caixa Mutua merecia a maxima confiança. Outra prova da utilidade e seriedade da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias, é a sucessiva fundação, no paiz, a exemplo desta, de diversas sociedades congeneres, todas ellas compostas de pessoas eminentes e respeitaveis. Em 16 de Abril deste anno viu a Caixa Mutua realizado outro importante emprehendimento, isto é, a inauguração do seu edificio social no Rio de Janeiro, á Rua José Mauricio, grandioso e esplendido prédio, que apezar de ser em parte occupado pela Filial, efferece ainda renda compensadora para o elevado capital de Rs. 461:107$436, dispendido com a respectiva construcção. Até o dia 31 de Maio de 1911 a Caixa Mutua de Pen-

A União Mutua.

A União Mutua, Companhia Constructora e de Credito Popular, premiada com duas medalhas no Primeiro Congresso de Mutualismo Sul-Americano, é uma empreza que tem por objecto dar um predio de moradia e um capital em dinheiro aos seus socios. Em suas series de peculios em vida, a União Mutua, mediante a contribuição de 5$000 ou 10$000 mensaes, distribue em cada mez um peculio de Rs. 20:000$000, tres peculios de Rs. 10:000$000, tres peculios de Rs. 2:000$000 e diversas bonificações em dinheiro, devolvendo as contribuições mensaes pagas pelos socios não sorteiados, accrescidas de 10 % de juros na serie cumulativa. A séde da sociedade fica no Palacete União Mutua, rua 15 de Novembro, 53. Até Janeiro de 1912 a União Mutua pagou Rs. 557:500$000 de peculios ; o capital mutuario subscripto é de Rs. 25:000$000 e o capital accionista é de Rs. 1.000:000$000. A União Mutua adeanta dinheiro, aos senhores proprietarios, sobre alugueis de casa ou immoveis, podendo o debito ser pago em pequenas prestações mensaes. A União Mutua constróe predios para os seus mutuarios ou compra predios por elles indicados e que sejam de solida construcção, adeantando o capital necessario, para lhe ser restituido em pequenas prestações mensaes. Desde que o mutuario possua o terreno, não terá que fazer nenhuma entrada inicial. No caso, porém, da Companhia ter de fornecer terreno e predio, o mutuario deverá entrar no acto do contracto com 15 %, sobre o valor do terreno e casa, e pagará o resto em prestações mensaes, equivalentes ao aluguel, ficando o inquilino dono do predio no fim de alguns annos. O seu capital empregado em São Paulo, Santos, Rio e Bello Horizonte, em construcções, a praso, sóbe a mais de tres mil contos de réis. A sua directoria é assim composta : Presidente, Dr. Claudio de Souza, Director da Companhia Parque Balneario de Santos, Economisadora e Mutua Brazil ; Director-Thesoureiro, Dr. Manoel Ferraz da Costa Aguiar, Director da Companhia Urbana Predial ; Director-Juridico, Dr. Ismael O. Soares de Souza.

Mutua Brazil.

A Mutua Brazil foi constituida em 1910 com o capital de 100 contos, para o fim de doar, com o peculio de Rs 20:000$000, a familia de cada mutuario quando este vier a fallecer. Actualmente ha duas series de mutuarios, cada qual com 1 500 membros : uma para mutuarios de 21 annos e outra para mutuarios de 55 a 65 annos. A joia de entrada é de Rs. 40$000, incluindo despezas medicas. Por occasião do fallecimento de um mutuario, têm os outros de pagar 18$000 cada um, o que faz um total de Rs 27:000$000, dos quaes 20 contos são pagos á viuva ou herdeiros, e o restante, ou sejam 7 contos, entra para Companhia, destinado a despezas d'administração. A directoria da Mutua Brazil é composta dos Srs. Barão Brazilio Machado, Presidente ; Dr Claudio de Souza, Director-Medico ; e Sr. Julio Silva, Thesoureiro. Esta importante e humanitaria sociedade já pagou a elevada somma de 219.570$000, de peculios.

Companhia Urbana Predial.

A Companhia Urbana Predial, fundada em 1910, com o capital de 3.000:000$000, é proprietaria de vastos terrenos da area de 2.000.000 de metros quadrados, dos quaes a maior parte (1.500.000 quadrados metros) situados em Agua Branca. Estes foram divididos em lotes de 700 metros, onde a Companhia está edificando prédios modernos e confortaveis, cercados de jardins e que são vendidos do modo seguinte: um decimo pago na occasião de se tomar posse da casa e o restante a prazo, para ser effectuado em pagamentos mensaes dentro de 10 annos, cobrando a Companhia o juro de 8 % ao anno.

Companhia Mutua de Credito Predial.

Esta Companhia, com séde em São Paulo, tem por fim applicar capitaes em construcções de predios para os seus mutuarios, immoveis esses de valor effectivo perfeitamente garantidos. Os mutuarios da Companhia gosam das vantagens seguintes : tornam-se proprietarios mediante pagamento de prestações mensaes ; realizam grande economia pela acquisição da propriedade, iniciando o pagamento da quantia de 41$000 para cada matricula, importancia essa relativa aos juros, sómente depois de habitado o predio ; deixam a seus herdeiros, livre de qualquer onus, o direito de propriedade sobre o immovel e o valor total do seguro de vida de 30:000$000 ; deixam a seus herdeiros o immovel e o peculio de 30:000$000, se o fallecimento occorrer após o prazo do contracto ; recebem o valor do seguro de vida, se acontecer ficarem sem recursos para a sua subsistencia, sem perder o direito ao titulo de propriedade ; são favorecidos com a construcção antecipada do predio conforme os seus desejos e indicações, o fornecimento gratuito das plantas e orçamentos necessarios á mesma construcção e a conservação do pre-

dio contra os effeitos do uso e do tempo; e recebem gratuitamente todas as indicações e informações relativas ás questões de acquisição de terrenos e de construcção em geral. A Companhia organizou dois grupos de 2.500 socios cada um. Cada mutuario paga mensalmente a quantia de 15$000 para cada matricula que subscrever, e 15$000 toda vez que fallecer um associado do grupo a que pertence. Os serviços da Companhia comprehendem as cidades de São Paulo, Santos, Campinas, Curityba, Bello Horizonte, Rio de Janeiro, Nitheroy, Pernambuco, Bahia, Pelotas e Porto Alegre. Na occasião da entrega do predio, o mutuario paga mais 41$000 até o fim do contracto, para cada matricula que tiver subscripto. Todas as construcções effectuadas pela Companhia são feitas segundo as regras da arte e com material novo de primeira qualidade. A Directoria é composta dos Srs. Dr. M. M. de Araripe Sucupira, Presidente; Urbano de Mello, Director-Thesoureiro; Dr. A. Prudente de Moraes, Director technico; e Dr. Araripe Sucupa, Director medico; e do seu Conselho Fiscal fazem parte os Srs. Dr. Theodoro Bayma, Otto Armbrust, Dr. Francisco de Toledo Malta, Dr. A. B. de Paiva Azevedo e Dr. Ed. Rodrigues Alves. A séde da Companhia fica á rua 15 Novembro, 20, em São Paulo (Altos do London and River Plate Bank).

Companhia Constructora e de Credito Popular.

A Companhia Constructora e de Credito Popular, fundada em 1906, com o capital de 500:000$000, em sociedade anonyma, foi a primeira que se installou em São Paulo para edificar predios para os seus mutuarios, mediante prestações mensaes. A sua secção constructora encarrega-se de quaesquer construcções, concertos e reformas de casas; edifica predios modernos e de solida construcção, com pagamento a prazo longo por prestações mensaes e a juros modicos. Durante o anno 1910, executou esta Companhia a construcção de 115 casas, no valor total de 1.014:264$000, ou sejam Rs. 8:819$000, na média, cada casa. E cumpre notar que naquelle numero não estão incluidas as construcções por administração, pelas quaes a Companhia percebeu uma porcentagem certa. No anno de 1910 distribuio um dividendo de 8%. A séde social em São Paulo, acha-se á rua Direita, 14, sobrado; e ha agencias em Santos e Campinas. Os Directores da Companhia são os seguintes Srs.: Presidente, Coronel Alfredo Duprat; Thesoureiro, Dr. Aristides de Campos Seabra; Director technico, Dr. Tito Martins Ferreira. Devido ao grande desenvolvimento que tomarão os negocios, sempre florescentes, da Companhia Constructora e de Credito Popular ficou deliberada, em assembléa geral dos accionistas, a elevação do capital para Rs. 2:000:000$000, dois mil contos de reis, podendo ser elevado ainda a Rs. 5:000:000$000, cinco mil contos, para attender aos innumeros pedidos de construcções que lhe são feitos, desenvolver a sua secção de credito popular, abrir agencias em todos os Estados do Brazil e contractar obras de todos os generos.

Companhia Iniciadora Predial.

A Companhia Iniciadora Predial, Sociedade Mutuaria de construcções, fundou-se com o capital de 1.350:000$000, correspondente a 6.750 acções do valor nominativo de 200$000 cada uma. Deste capital 70 % estão já realisados. O fim da Companhia é edificar, mediante emprestimos por conta de terceiros, em terrenos pertencentes a estes, predios até o valor de Rs. 25:000$000 ou 30:000$000, dependendo a operação de concessão especial da Directoria, sempre que o terreno representar um terço do valor da construcção. A Companhia organiza ou acceita projectos offerecidos pelos proprios mutuarios e cobra 1 1/2 % sobre o valor das obras pelos projectos de orçamentos. As suas construcções obedecem ás melhores regras da arte e são executadas com material de primeira qualidade. Os juros cobrados pelo adeantamento da importancia da construcção são de 10 %; e ha tambem uma commissão de administração. Para garantir o valor da construcção, dá o mutuario, em primeira hypotheca, a construcção e o terreno. Os pagamentos das prestações de amortisação, juros e commissão começam a ser feitos na data em que o predio fôr entregue ao mutuario. Um predio de Rs 10:000$000, para ser amortisado em 10 annos, pagará mensalmente de juros, amortisação e commissão, Rs. 164$330, ou sejam Rs. 16$443 por cada conto de reis amortisavel em 120 mezes. A Companhia adquiriu por compra, em boas condições de preço, terrenos em varios bairros da cidade, nos quaes tem em construcção grupos de habitações de um só pavimento, para operarios, e de sobrados de typo popular, tambem para pequeno aluguel. Estas operações representam um emprego lucrativo de capital. Até hoje, tem a empreza effectuado construcções de obras no valor de Rs. 1:012.621$000, sendo Rs. 777:221$102 de construcções com contracto hypothecario e Rs. 235:400$000 de construcções segundo contracto simples. A companhia, em fins de 1910, distribuio um dividendo de 8 %. A sua Directoria compõe-se dos membros seguintes: Presidente, Dr. F. Vergueiro Steidel; Vice-Presidente, Dr. F. P. Ramos de Azevedo; Secretario, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho; e gerente, Dr. Ricardo Severo. A sua séde social em São Paulo funcciona á rua da Boa-Vista, 26. primeiro andar.

Leonidas Moreira e Dr. Oscar Moreira.

O escriptorio Leonidas Moreira foi fundado em 1885 sob a direcção immediata do activo e conceituado corretor official Sr. Leonidas Moreira, o infatigavel *business-man* que tanto concorreu para o desenvolvimento financeiro do Estado de São Paulo. Em 1906, o Dr. Oscar Moreira, irmão do Sr. Leonidas, entrou para a firma como socio. A firma dedica-se a transacções cambiaes com outros paizes; a lançar emprestimos estaduaes e municipaes e para companhias; e á compra e venda de acções e apolices. Tem uma secção d'informações financeiras e outros assumptos concernentes ao Brazil, á disposição dos clientes e visitantes. As melhores referencias sobre a firma podem ser fornecidas por todos os bancos de São Paulo. O escriptorio dos Srs. Moreira é installado á rua Alvares Penteado, 50. O fundador da casa, Sr. L. Moreira, nasceu em 1867, na cidade de São Sebastião, pequeno porto na costa do Estado, perto de Santos; depois de sua educação concluida. principiou a vida como corretor e, desenvolvendo rara actividade, conseguiu captar e cultivar innumeras relações sociaes, tornando-se depositario da confiança publica e gerindo grandes fortunas particulares. As industrias em São Paulo encontraram nelle um forte braço de apoio para o seu progresso, pois pelos seus esforços tem conseguido a organisação de varias companhias. Iniciador da Bolsa Livre e mais tarde fundador da Bolsa de São Paulo creada por lei, o Sr. Leonidas Moreira tem occupado varias vezes o cargo que hoje exerce, de syndico-presidente da Camara Syndical de Corretores de São Paulo. E' proprietario de diversos terrenos e da fazenda São Benedicto, no Municipio de Rio Claro. O Dr. Oscar Moreira nasceu em Rio Claro, em 1881; educou-se em São Paulo, onde se formou em Direito em 1901. Praticou como advogado durante dois annos e, por esta epoca, foi nomeado delegado de Policia nesta Capital, cargo em que ficou dois annos. Depois, associou-se ao seu irmão. Os mais importantes titulos emittidos e emprestimos lançados pelos Srs. Moreira, são os seguintes: Camara Municipal de Santos, 2.500:000$000, typo de emissão 75 %, juros 8 %; Camara Municipal de Ribeirão Preto, 2.000:000$000, typo de emissão de 85 %, juros 8 %: Camara Municipal de São Carlos, 1.250:000$000, typo de emissão 93 %, juros 8 %; Companhia Estrada de Ferro Dourado, 8.000:000$000 typo de emissão 82 %, juros 7 %; Companhia Estrada de Ferro Araraquara, 4.000:000$000, typo de emissão 82 % juros 8 %; Empreza Paulista Melhoramentos do Paraná 2.000:000$000, typo de emissão 85 %, juros 8 %; Fabrica Tecidos Santa Rosalia, 2.500:000$000, typo de emissão 95 % juro 8 %; Melhoramento de São Paulo, 2.000:000$000, typo de emissão 85 %, juros 8 %; Companhia Thermal Poços de Caldas, 3.000:000$000, typo de emissão 85 %, juros 8 %.

Alberto de Menezes Borba.

O Sr. Alberto de Menezes Borba desempenha as funcções de corretor, com escriptorio á rua 15 de Novembro, 34, e acceita sómente commissões especiaes. Iniciou a sua vida de corretor em 1881; mas em 1896, abandonou esta actividade que só recomeçou em 1904. E' proprietario de grandes terrenos, inclusive da situação occupada pelo Club de Regatas de São Paulo, de que é presidente desde 1905. Tem tambem occupado a presidencia do Club Internacional e do Club de Football de Palmeiras. E' filho do fallecido Major Francisco Antonio de Borba.

Francisco de Azevedo Junior.

Descendente de antiga familia paulista, o Sr. Francisco de Azevedo Junior nasceu em São Paulo em 1875 e ahi fez os seus estudos. E' corretor official desde 1897 e tem sido secretario da Bolsa de São Paulo por varias vezes. O seu escriptorio fica á Travessa do Commercio, na capital paulista.

Jayme Pinto S. Novaes.

O Sr. Jayme P. S. Novaes, corretor official em São Paulo, nasceu em Piracicaba, a 5 de Outubro de 1872, e fez os seus estudos naquella cidade. Veio para São Paulo em 1903, onde pelo seu exclusivo esforço e aptidão fez a sua carreira. Preposto de corretor, quando houve em 1910 uma vaga, foi escolhido para corretor official. O Sr. Novaes, que se interessa por todos os *sports* e em particular pelo *football*, é membro do São Paulo Athletic Club. O seu escriptorio fica á rua de São Bento, 57, São Paulo.

CARGOS E PROFISSÕES.

Barão Raymundo Duprat.

O Barão Raymundo Duprat nasceu em Pernambuco em 1862. Ahi fez os seus estudos, vindo depois para Rio de Janeiro, onde iniciou a sua carreira commercial. Passado algum tempo, seguio para Santos e d'esta ultima cidade para a de São Paulo, onde entrou para a Companhia Industrial de São Paulo, como guarda-livros. Em 1895 era nomeado Director-gerente da referida Companhia, cargo que occupa até hoje. Em 1902, de sociedade com seu irmão, tornou-se proprietario da Typographia e Papelaria, que hoje gira sob a firma de Duprat & Companhia. Em Janeiro de 1911, foi o Barão Raymudo Duprat eleito Prefeito de São Paulo. Faz parte da Directoria de diversas Companhias d'esta capital, nas quaes tem grandes interesses. Pelo seu trabalho e honestidade, alcançou o Barão Raymundo Duprat a posição que hoje occupa e é uma das figuras mais em evidencia e das mais estimadas no Estado.

Dr. Gabriel Dias da Silva.

O Dr. Gabriel Dias da Silva, presidente da Camara Municipal de São Paulo, nasceu na cidade de Taubaté, Estado de São Paulo sendo filho do advogado Dr. Manoel Dias da Silva e de D. Eulalia Assumpção da Silva. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1882. Como estudante, exerceu o magisterio e foi official da Secretaria do Governo da então Provincia de São Paulo e official de gabinete do presidente da mesma, Senador Florencio de Abreu. Depois de formado, passou a residir na cidade de Campinas, onde abrio banca de advogado, regendo na mesma occasião algumas cadeiras no Collegio Culto á Sciencia. Na mesma cidade, com outros companheiros, fundou a Companhia Campineira de Aguas e Exgotos e a Companhia MacHardy (de machinas agricolas), das quaes foi director. Passando-se para São Paulo, aqui occupou os cargos de presidente da Associação Commercial de São Paulo, durante dous triennios, da Estrada de Ferro Bragantina, presidente e fundador da Estrada de Ferro de Dourado, da Companhia Industrial de São Paulo (fabrica de tecidos de algodão), da Companhia São Bernardo (fabrica de algodão e linho), da Empreza Thermal de Poços de Caldas, da Companhia Melhoramentos do Paraná. Foi fundador, com outros, da Companhia Fiação e Tecidos São Bento, director da Economisadora Paulista. Actualmente, é presidente da Camara Municipal de São Paulo. Foi tambem deputado á Assembléa Constituinte do Estado de São Paulo em 1892, occupando o cargo de secretario da Mesa. Foi fundador da importante casa de commissão de café, na praça de Santos, que se regia pela firma Raphael Sampaio & Cia. conjunctamente com os Srs. Raphael de Abreu Sampaio e Dr. Antonio de Padua Salles, actual secretario de Agricultura do Estado. E' um espirito muito culto, falando com correcção e apuro varios idiomas, e é tambem uma das figuras mais notaveis do mundo financeiro paulista, não só pela sua elevada posição, como tambem pelos fartos conhecimentos que possue de finanças. E' capitalista e grande proprietario em São Paulo, e importante agricultor de café.

R. D. O'Sullivan Beare, Consul Britannico.

O Consul Britannico, Sr. R. D. O'Sullivan-Beare, desde que foi nomeado para este cargo em São Paulo, tem prestado assignalados serviços ao seu paiz. Veio para o Brazil em Maio de 1906, e, depois de servir por algum tempo na Bahia, foi por seis mezes Consul Geral no Rio de Janeiro, antes de ser transferido para São Paulo. O Sr. O'Sullivan-Beare graduou-se tanto em Artes como em Medicina na Universidade de Dublin, onde adquiriu fama como examinador de mathematicas e numismata. Durante a guerra egypcia, fez parte do Corpo Medico do Exercito. Terminada a campanha, abandonou a carreira de cirurgião do Exercito, dedicando o seu tempo, por alguns annos, a viajar por varias terras. Em 1893, foi nomeado medico-official da Colonia da Costa do Ouro, mas não acceitou este cargo, preferindo ir para a Africa Oriental; em Zanzibar, foi medico do Sultão e da Agencia Britannica, por mais de um anno. Durante este tempo publicou a „ Gazeta de Zanzibar e Africa Oriental", que foi o orgão official do Sultão, com secções em inglez, arabe e gujerate. Em signal de reconhecimento pelos seus serviços, conferiu-lhe o Sultão a condecoração da Estrella Brilhante de Zanzibar. Em 1894, foi o Sr. O'Sullivan-Beare nomeado Vice-Consul na ilha de Pemba, um pouco distante da Costa da Africa, ao norte de Zanzibar. Naquelle tempo, pouco se sabia da ilha de Pemba, a não ser que produzia 75 % de todo o cravo da India do mundo, e que era um verdadeiro ninho da escravatura e o logar mais insalubre da Africa Oriental. O Sr. O'Sullivan-Beare foi o primeiro europeu que residiu na referida ilha, desde a sua occupação pelos portuguezes no seculo XVI; e a sua missão foi estudar as condições da escravatura e supprimir rigorosamente todo e qualquer trafico de escravos. Naquelle tempo Pemba contava cerca de 60.000 escravos, que eram continuamente arrebanhados do continente; e os Arabes não viram com bons olhos o apparecimento, alli, de um official estrangeiro. As condições de sua nomeação de Vice-Consul não eram, pois, lisongeiras; ao contrario, a missão que lhe fora commettida requeria de sua parte grande tactica, firmeza, coragem e envolvia consideravel risco pessoal. O seu relatorio attrahiu grande attenção e muito concorreu para despertar o sentimento publico contra a continuação de taes praticas em protectorados britannicos, taes como Zanzibar e Pemba. E immediatamente o Governo inglez compelliu o Sultão de Zanzibar a decretar a abolição da escravatura nos seus dominios. O posto de Vice-Consul em Pemba foi abolido, tendo sido antes promovido a Consul o Sr. Sullivan-Beare, pelos relevantes serviços que havia prestado. Durante a sua estadia naquellas regiões, soube de certos „ wa-ganga" (medicos) que havia um remedio indigena para a *febre da agua-preta*. Descobriu que este remedio era derivado de uma arvore da familia Cassia, mas de uma especie desconhecida dos botanicos e que foi com justiça chamada posteriormente *Cassia Beareana*, em honra ao seu introductor no dominio da sciencia. Estabeleça-se o valor therapeutico de tal remedio, e terá o Sr. O'Sullivan-Beare prestado relevante serviço á humanidade.

Cavalleiro Pietro Baroli.

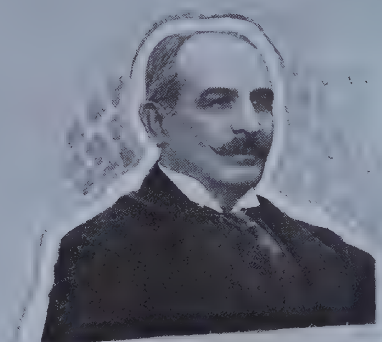
O Cavalleiro Pietro Baroli é Consul Geral da Italia em São Paulo, ha algum tempo, tornando-se muito apreciados os seus serviços pela grande colonia italiana d'aquella cidade. Natural de Pessina Cremonese, graduou-se, com grande brilho, em 1883, com a idade de 26 annos, na Universidade de Turim, e resolveu dedicar-se á carreira consular. Foi enviado para Trieste, onde ficou por dous annos á disposição do respectivo Ministro. Em Setembro de 1885, foi nomeado vice-consul de terceira classe e seguiu para Constantinopla, onde pouco se demorou, partindo dalli para Salonica. Em 1887, veio para Buenos Aires; e de Março a Outubro de 1888, desempenhou o cargo de Consul Geral. Em Abril de 1889, foi transferido para Budapesth, para Toulon em 1890; e em Outubro do mesmo anno, promovido a Vice-Consul de segunda classe. Em 1894, recebeu a primeira das muitas condecorações que tem, a de Cavalleiro da Corôa da Italia. Em 1898, foi feito Vice-Consul de primeira classe e dous annos depois, transferido para Innsbruck, com o titulo de Consul; e foi definitivamente nomeado Consul de segunda classe em 1902. Em 1904, foi feito Cavalleiro da Ordem de São Mauricio e São Lazaro, e no anno seguinte, transferido para Dalgiers, onde gosou do titulo de Consul Geral. Em 1907, foi nomeado Consul de primeira classe; e recebeu pelos fins do anno seguinte a condecoração de Official da Corôa da Italia, a de Official da Ordem de São Mauricio e São Lazaro, em 1909, e mais tarde a de Official da Legião de Honra e Official da Ordem Imperial de Francisco José. Foi nomeado Consul Geral de segunda classe em 1910.

Achilles Isella.

O Sr. Achilles Isella, Consul da Suissa, nasceu em Morcote (Suissa), em 1865, e alli foi educado. Em 1884, veio para a Republica Argentina, onde se estabeleceu em La Plata, Provincia de Buenos Aires, com o mesmo ramo que hoje explora. Na Argentina ficou até 1891, epoca em que veio para São Paulo, em companhia dos









PROPRIEDADES DO CONDE DE ALVARES PENTEADO.

1. Residencia do Sr. Antonio A. L. Penteado. 2. Sr. Silvio A. Penteado. 3. Conde de Alvares Penteado. 4. A Fabrica de Juta.

seus irmãos e fundou a actual casa, da qual é unico proprietario. Em 1906 foi nomeado Vice-Consul da Suissa e dous annos depois, em 1908, foi promovido a Consul, cargo que até hoje occupa. Durante a sua estadia em La Plata, foi Presidente da Sociedade Beneficiente Suissa, da qual ainda é membro honorario. Desde 1904, é Presidente da Sociedade Beneficiente Suissa de São Paulo.

Dr. Olavo Egydio.

Quando o Dr Albuquerque Lins, chamado á Presidencia do Estado, resignou suas funcções de Ministro das Finanças, seu successor já ha muito indicado pela opinião publica era o Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha. De facto, este tinha sido o companheiro infatigavel de lucta do Dr. Albuquerque Lins. Juntos tinham trabalhado para a realização do Convenio de Taubaté, e se, officialmente, ainda o Dr. Olavo Egydio não tinha feito parte do Governo, ao menos officiosamente, prestara o seu activo concurso; jamais uma decisão de certa importancia fôra tomada sem o seu parecer e sem que se tomassem os seus avisos em consideração. Os seus extensos conhecimentos sobre cultura e commercio do café justificavam de sobra a sua entrada para o Governo. Nascido em São Paulo, aqui fez o Dr. Olavo Egydio os seus estudos de Direito, formando-se em 1884. Fixou então residencia em Campinas, onde exerceu durante alguns annos a advocacia. Eleito em 1887 deputado liberal á Assembléa provincial, ahi se fez notar pelas suas adiantadas idéas. De 1889 a 1905, consagrou toda á sua actividade á defesa dos interesses da agricultura, salientando-se brilhantemente nos debates da Assembléa. Foi eleito pelo partido republicano Conselheiro Municipal da Capital, vindo então a ser pela primeira vez collaborador do Dr. Albuquerque Lins, que era presidente do mesmo. Neste posto trabalhou sem descanço em tudo que pudesse contribuir para o melhoramento de São Paulo. Collaborou tambem na organização das exposições realizadas na Capital Federal e no Estado de São Paulo, sob os auspicios da Sociedade Paulista de Agricultura, da qual era um dos membros mais influentes. Tomou parte activa nas discussões das tarifas de estradas de ferro, discussões que tinham em vista estudar a regularisação do preço do café e estabelecer accordos com os mercados consumidores; e usou de toda a sua influencia e autoridade perante o governo para o fazer entrar de maneira pratica e rapida em luta com a crise imminente.

Conde Alvares Penteado.

Ha muitos annos que no meio paulista se salientava a individualidade do Conde Alvares Penteado. Filho do Dr. João Carlos Leite Penteado, advogado de renome em São Paulo, nasceu o Conde Alvares Penteado em 1852. Por morte de seu pae, herdou grande fortuna, na qual se comprehendia a fazenda de café conhecida por Palmares, nas proximidades da Estação de Palmeiras, da Estrada de Ferro Paulista. A area desta fazenda é de 1.200 alqueires e ha nella 700.000 pés de café carregados. Com a abolição da escravatura em 1888, chegou a escassez de braços para a lavoura ao seu periodo agudo, e o Conde Alvares Penteado foi dos primeiros a introduzir o braço italiano na lavoura. O exito da experiencia foi o melhor possivel; e na fazenda de ,, Palmares'' contam-se actualmente não menos de duzentas familias. A cultura tem alli attingido ao mais alto gráu de desenvolvimento, pelo que é a fazenda Palmares considerada, com muita razão, uma propriedade modelo de São Paulo. No cultivo do café põe o maior interesse o Conde Alvares Penteado, que possue outra excellente fazenda conhecida por ,,Santa Maria'', no districto de Jahú, visinhanças da Estação de Campo Alegre. A área desta fazenda é de 1.000 alqueires, com 250.000 pés de café em plena florescencia. Mas, não é só á industria da lavoura que está ligado o nome do Conde Alvares Penteado, como tambem a muitas outras iniciativas e emprezas. Foi elle, por exemplo, o fundador da Fabrica de Juta de Sant'-Anna, que é um dos maiores e mais importantes estabelecimentos do seu genero, não sómente no Brazil como em toda a America do Sul. Foi agora reorganisada ficando com o nome de Companhia Nacional de Tecidos de Juta. Pouco tempo depois d'isto, seu filho, Sr. Silvio Alvares Penteado, cuja inclinação para a industria não é menos accentuada que a de seu pae, fundou a Companhia Paulista de Aniagens, com o capital de Rs. 2.500:000$000, e cujo objectivo é a producção de saccos de diversas qualidades para o transporte do café. Está situada no bairro da Mooca, occupa uma area de 32.000 metros quadrados e consome 250 toneladas de juta por mez. A actividade do Conde Alvares Penteado tambem se dedicou á construcção de bellos predios em São Paulo. Tomou elle parte proeminente, por exemplo, na construcção do Theatro Sant' Anna — que é o primeiro depois do magnificente Theatro Municipal de São Paulo — da Escola de Commercio e dos Hoteis dos Estrangeiros e Majestic; e bem assim construiu a magestosa Villa Penteado, no aristocratico bairro de Hygienopolis, e o estabelecimento commercial de seu nome, á rua de São Bento, 51. Concluindo, pode-se dizer que não haveria referencia completa ao Conde Alvares Penteado, sem se falar na sua philantropia mais de uma vez provada. Assim é que esse benemerito despendeu mais de 50.000 libras esterlinas na monumental ,,Escola de Commercio'', cuja situação, no Largo de São Francisco, é a mais central e conveniente que se poderia encontrar.

Dr. Rodolpho Miranda.

O Dr. Rodolpho Miranda foi o organizador do Ministerio da Agricultura, creado sob a Presidencia do Dr. Nilo Peçanha, em 1910. E' uma das figuras mais em destaque na politica nacional; além disto, é grande fazendeiro e grande industrial. A sua fazenda de Annapolis fica situada no Municipio de Avaré e tem 150.000 pés de café, que dão a colheita de 20.000 arrobas, em média annual. A fazenda tem 400 alqueires de terra e é provida com moderna installação para beneficiar café, perfeitamente montada e com todos os requisitos exigidos por um grande etabelecimento agricola do seu genero. Tem o Dr. Rodolpho Miranda outra fazenda no Municipio de Pirajú, com 800 alqueires de terras e 300.000 pés de café que produzem 40.000 arrobas em média annual. Ha 100 alqueires em pastagens com 300 cabeças de gado de criação. Egualmente dispõe esta fazenda de modernas installações para beneficiar café, etc. Nestas duas fazendas, trabalham 800 colonos, todos italianos. Em Piracicaba, tem ainda o Dr. Rodolpho Miranda a Fabrica de Tecidos ,, Arethusina'', que emprega 600 operarios e produz mensalmente 200.000 metros de tecidos. E na Capital do Estado, possue ainda o Dr. R. Miranda uma fabrica de chapéos, á rua São Joaquim, 87. Ahi trabalham 300 operarios e a producção diaria vae a 2.000 chapéos. O Dr. Rodolpho Miranda foi deputado por São Paulo á Camara Federal e candidato á Presidencia do Estado. Reside no seu palacete á rua General Jardim, 87, São Paulo.

Alexandre Siciliano.

O Sr. Alexandre Siciliano tem sido um verdadeiro pioneiro em muitos ramos da actividade brazileira. Homem de modesta ascendencia, nasceu na Villa de São Nicolau Arcella, provincia de Cosenza, na Italia; em 1860, veio para o Brazil, em companhia do seu cunhado, com a idade de 9 annos. Encetou pouco depois a vida de negociante, em que alcançou notavel exito. Então conquistou, á custa de trabalho, algumas vantagens na industria do café, tirando patente de uma invenção para beneficiar café e arroz, a qual tem sido bem acceita por toda a parte. Em outros ramos de actividade, não foi menos feliz: e hoje acha-se em situação proeminente entre os capitalistas de São Paulo. Quando dominava, ameaçadora, a grande crise do café, foi o Sr. Siciliano quem planeou o projecto de valorisação adoptado pelo Governo, e que alcançou tanto successo. Fundou a Companhia Mechanica e Importadora e tambem o Banco Italo-Brazileiro (hoje liquidado), de que foi um dos directores. E' tambem director do Banco Francez-Italiano e da Companhia Frigorifica Paulista, com o capital de Rs. 3.000:000$000. E' presidente da Camara Italiana de Commercio e director-thesoureiro da Sociedade Paulista de Agricultura e Commercio e do Centro Industrial Paulista. E' thesoureiro e um dos directores-fundadores da Associação Commercial, instituição exclusivamente brazileira, com um unico estrangeiro, o Sr. Siciliano. Além disso, é membro de uma commissão do Hospital Italiano Umberto I. Pelo Rei da Italia, foi feito Cavalheiro da Corôa da Italia. Quando veio para o Brazil, onde havia ainda a escravatura, tornou-se o Sr. Siciliano um enthusiasta da abolição. Apezar de residir ha tantos annos no Brazil, onde conquistou a sua posição de capitalista, nunca o Sr. Alexandre Siciliano se esqueceu da sua terra natal, para cujo progresso sempre está prompto a contribuir, tendo custeado melhoramentos de estradas, construcção de igrejas e escolas e a installação de luz electrica e telephones. Por occasião do terremoto da Calabria, foi o thesoureiro da Commissão de soccorros em São Paulo, que levantou 300.000 francos; e tambem angariou fundos para as victimas da Sicilia. Na exposição de São Luiz em 1904, fez parte da commissão do Estado de São Paulo, e tem servido tambem em diversas commissões de caridade. Um de seus filhos está estudando na Universidade de Cambridge e outro na Allemanha.

Coronel Fernando Prestes.

O Cel. Fernando Prestes de Albuquerque nasceu em 1855, no municipio de Angatuba, comarca de Itapetininga; filho do Coronel Manoel Prestes de Albuquerque e D. Ignacia Prestes Vieira. Fez os seus estudos de humanidades no collegio do Lageado, em Sorocaba, e no collegio Isidoro, na capital do Estado; republicano desde os verdes annos, combateu com ardor o regimen monarchico. Foi eleito Deputado Estadual em 1891 e logo depois os seus pares o elegeram Vice-presidente da Camara dos Deputados. Foi eleito Deputado Federal em diversas legislaturas e foi Vice-Presidente do Estado até Março de 1912.

Professor Ferreira Ramos.

O Professor Ferreira Ramos nasceu no Estado do Rio, em 1866, e fez os seus estudos na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, donde sahiu diplomado, como Engenheiro Civil, em 1886 e, como Engenheiro Industrial, em 1887. A partir desta data, dirigiu diversas fabricas no Rio, conservando-se alli durante anno e meio. Veiu depois para São Paulo, como Engenheiro Chefe e depois Director da Companhia Melhoramentos de São Paulo. Ao cabo de alguns annos, isto é, em 1894, foi nomeado Professor da Escola Polytechnica da mesma cidade. Fez varias viagens á Europa e America do Norte; foi á Exposição de São Luiz, como Commissario do Governo federal, para representar o paiz na sua secção de Agricultura. Terminada essa commissão, foi enviado pelo governo de São Paulo á Belgica, onde defendeu efficazmente, por parte do Estado, a valorisação do café. Ahi se demorou 5 annos. Em Janeiro de 1907, perante os membros da Sociedade de Estudos de Questões Coloniaes de Antuerpia, fez uma conferencia; e em Dezembro de 1908, assignou, pelo Estado de São Paulo, o contracto do emprestimo de £15.000.000. A Camara do Commercio de Londres felicitou-o e manifestou-lhe agradecimento pela sua importante conferencia em Antuerpia. Em 1909, foi nomeado Commissario geral adjunto na Exposição de Bruxellas, onde ficou anno e meio e foi condecorado pelo Governo belga com o gráo de Cavalleiro da Ordem da Corôa. Em 1910 voltou para São Paulo, e no anno seguinte foi eleito membro do Conselho Consultivo do Banco Italo-Belga. O Dr. Ferreira Ramos é ainda Secretario geral e Presidente interino da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, Professor da Escola Polytechnica, membro da Sociedade Brazileira d'Agricultura em Paris e da Sociedade dos Engenheiros Civis de França. O Professor Ferreira Ramos é proprietario d'uma fazenda denominada ,,Monte Alto'', situada no antigo Municipio da Franca, na Estação de Chapadão, na linha Mogyana. Extende-se essa fazenda pela superficie de 1.000 hectares, com 100.000 pés de café, que produzem actualmente a média de 2.500 saccos de 60 kilos cada um e comporta vasto campo para criação de gado. Os serviços da lavoura occupam cerca de 100 colonos. O Dr. Ferreira Ramos collaborou em diversos jornaes, revistas e escreveu algumas obras sobre agricultura, café, alcool, questões economicas e diversos outros assumptos. Reside á Avenida Paulista, 89, em São Paulo.

Dr. Victor Dubugras.

O Dr. Victor Dubugras tem o seu escriptorio d'architectura em São Paulo desde 1891. Tem executado uma infinidade de obras importantes, entre as quaes citaremos a Faculdade de Medicina da Bahia, da qual levantou as plantas e effectuou as obras, e umas 8 ou 10 escolas e cadeias no interior do Estado de São Paulo. Enviou uma planta ao concurso para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e obteve o segundo premio, e no concurso para o Palacio Legislativo obteve o terceiro. Diversas outras dessas victorias tem alcançado na sua carreira. Desenhou e construiu as cadeias de São Carlos, Santa Barbara e Araras; a estação Mayrink, na linha Sorocabana; a villa Uchoa, em São Paulo; e, além de muitas mais construidas, traz diversas outras em construcção, assim como uma padaria. Actualmente, tem o Dr. Dubugras para mais de 600 contos de obras em via de construcção. Ultimamente, concorreu para o projecto da Detenção de São Paulo, em collaboração com os Drs. Pujol e Toledo. E' Professor da Escola Polytechnica desde 1894 e Presidente da Sociedade dos Architectos de São Paulo. O Dr. Victor Dubugras nasceu na Sarthe (França), e veio para Buenos Aires, ainda moço, onde estudou architectura e se formou em 1890. Praticou em Buenos Aires durante um anno, e pouco depois veio para São Paulo, onde criou a sua reputação profissional. E' proprietario. O seu escriptorio funcciona no Palacete Lara.

M. E. Hehl.

O Sr. M. E. Hehl, Engenheiro Architecto, nasceu em Cassel (Allemanha), em 1861, e fez os seus estudos em Hanover. Em 1888, foi contractado pela Estrada de Ferro Bahia e Minas, como chefe da secção de Mucury, na qualidade de engenheiro, e ahi se conservou durante dois annos. Veio depois para São Paulo e entrou para a secção technica do Banco União, da qual era chefe o engenheiro architecto Dr. Ramos de Azevedo. Durante oito annos e meio exerceu essas funcções e passou, em 1897, a trabalhar por conta propria como engenheiro-architecto. Em 1898 foi o Sr. M. E. Hehl nomeado Lente Cathedratico da Escola Polytechnica para as cadeiras de Historia da Architectura, Esthetica e Obras Publicas, que até hoje occupa. Os seus projectos obtiveram já premios, entre estes um primeiro e um segundo premio. Possue tambem o Sr. Hehl uma medalha de ouro da Academia de Palermo, da qual é membro honorario. O Sr. M. E. Hehl fez as plantas e realizou a construcção de diversas ,,villas,'' escolas, igrejas, hospitaes, etc.; e actualmente se está construindo, segundo o seu projecto e sob a sua direcção, a nova Cathedral de São Paulo, que será a maior igreja do Brazil. Ao mesmo tempo, occupa-se o Sr. Hehl da edificação da Cathedral de Santos e da Matriz da Consolação. O Collegio Santo Augusto, o Gymnasio do Carmo, o Hospital Santa Catharina e uma infinidade d'outros projectos foram por elle tambem effectuados. O Sr. M. E. Hehl reside na sua ,,villa'' da Avenida Hygienopolis, 7, que foi por elle proprio construida e é uma das mais bellas de São Paulo. Tem o seu escriptorio á rua Libero Badaró, 38.

F. P. Ramos de Azevedo & Cia.

O Dr. Ramos de Azevedo, cujos notaveis trabalhos de construcção civil, entre os quaes avulta o sumptuoso Theatro Municipal de São Paulo, o collocaram na primeira plana dos engenheiros architectos do Brazil, é o chefe e fundador da firma F. P. Ramos de Azevedo & Cia., a que o governo de São Paulo tem confiado algumas das suas maiores e mais importantes empreitadas. Estabelecido em São Paulo, ha cerca de 20 annos, o Dr. Ramos de Azevedo admittio como socios, em 1907, os Drs. Ricardo Severo, engenheiro Civil, e Domiziano Rossi, architecto, os quaes eram seus antigos collaboradores. Importantes edificios publicos e particulares da cidade de São Paulo foram por elles construidos, assim como algumas cathedraes, escolas e estações do interior do Estado. Actualmente tem em construcção os edificios para a Penitenciaria, Palacio das Industrias e Paço Municipal, e cerca de 80 casas particulares, villas, hoteis e fabricas, o que representa mais de 13.000 contos de obras, por conta do governo, e 4.000 contos de construcções particulares. O Dr. Ricardo Severo nasceu em Lisboa em 1869 e foi diplomado pela Escola Polytechnica do Porto, como engenheiro de obras publicas e de minas. Veio para São Paulo, em 1892, e relacionou-se com o Dr. Ramos de Azevedo, como engenheiro da secção technica do Banco União de São Paulo, de que aquelle era Director. Regressou a Portugal, onde se dedicou a trabalhos de architectura e archeologia, publicou varios estudos e fundou a revista *Portugalia*, que tem dois grossos volumes publicados. Voltando a São Paulo, em 1907, associou-se ao Dr. Ramos de Azevedo. O Dr. Domiziano Rossi nasceu em 1865, em Genova, onde fez os seus cursos artisticos, e veio para o Brazil em 1889. Foi durante muitos annos auxiliar do Dr. Ramos de Azevedo, e em 1907 tornou-se seu associado. E' director da classe de desenho, esculptura e artes decorativas do Lyceu de Artes e Officios e professor de desenho artistico na Escola Polytechnica de São Paulo.

Dr. F. P. Ramos de Azevedo.

O Dr. F. P. Ramos de Azevedo nasceu em São Paulo, a 8 de Dezembro de 1851. Foi alumno do curso de artilharia da Escola Militar do Rio de Janeiro. Trabalhou, como engenheiro auxiliar das Companhias Paulista e Mogyana de Estradas de Ferro, desde 1872. Em 1875, partiu para a Belgica, onde fez o curso completo de engenharia e architectura, conquistando em 1878 o seu diploma, com altas

distincções. Voltou ao Brazil e installou-se em Campinas, onde concluiu a construcção da Cathedral e executou muitos outros edificios, salientando-se, desde logo, como architecto de muito saber e fino sentimento artistico. Veio a São Paulo, encarregado pelo Conde de Parnahyba da construcção do palacio para a Thesouraria da Fazenda. O seu exito na Capital do Estado levou-o a fixar-se aqui, em 1886, e desde então tem executado grande numero de palacetes, villas, casas de commercio e estabelecimentos publicos. Construiu a Escola Normal, Quartel de Policia Escolas modelos, Palacios das Secretarias da Justiça e Obras Publicas, Palacio do Governo, hospitaes de Guapira, dos Expostos, varios collegios, Lyceu de Artes e Officios, estações de caminhos de ferro, emfim uma enorme serie de obras cujo valor total anda em mais de 60.000 contos de reis. O ultimo edificio publico construido pelo Dr. Ramos de Azevedo foi o Theatro Municipal, cujo exito coroou definitivamente os meritos do illustre architecto. Tem este actualmente em construcção o Paço Municipal, a Penitenciaria, o Palacio das Industrias, o Forum, além de cerca de 80 predios particulares, espalhados por toda a cidade. Estas numerosas obras são trabalho seu e de seus collaboradores — pois que o Dr. Ramos de Azevedo se soube rodear sempre de profissionaes de alta competencia — e representam trinta annos de ininterrupta actividade. O nome do Dr. Ramos de Azevedo está ligado ao e pelos interessados em geral. Altamente considerado pelos seus trabalhos litterarios, não só no Estado natal como em todo o Brazil, foi eleito, em 1910, para a Academia Brazileira e fez tambem parte da Academia Paulista de Letras. O Dr. Vicente de Carvalho tem interesses em diversas industrias e é proprietario da fazenda do Fructal, no Municipio da Franca, distante 9 kilometros da estação do mesmo nome, fazenda essa dotada de todos os melhoramentos modernos. E' tambem Director da Empreza de Navegação Fluvial Sul Paulista, a qual dispõe de cinco vapores que fazem o serviço dos rios Juquiá, Jacupiranga, Una, Piroupava e Ribeira de Iguape, servindo as localidades de Cananéa, Iguape e Xiririca. O commercio de maior importancia desses rios é a exportação de arroz.

George Krug.

Nos ultimos annos, têm sido executadas pelo Dr. George Krug as plantas e construcções de alguns dos mais importantes edificios de São Paulo. Entre essas obras se podem citar o Collegio Mackenzie, os Bancos „British," „ London and Brazilian" e „ Brasilianische," os armazens dos Srs. Nathan & Co., a Companhia Standard Oil, as igrejas parochiaes de São Joaquim, Braz e Belemzinho, o Hospital Samaritano, e mais de 100 casas particulares. Em Santos, planeou e edificou o Sr. Krug o „Brasilianische

Dr. Domingos Jaguaribe.

O Dr. Domingos Jaguaribe, brazileiro, medico, fundou o Instituto Psycho-Physiologico de São Paulo, que é uma succursal da instituição do mesmo nome em Paris, da qual aquelle clinico é membro correspondente. Foi presidente do segundo Congresso Geographico da America do Sul. E' membro da Royal Geographical Society of London e da Society of Psychical Research de Londres. O Dr. Domingos Jaguaribe exerceu já o mandato de Deputado ao Congresso Estadual, e desempenhou saliente papel no movimento de propaganda que levou á abolição da escravatura. Escriptor distincto, tem publicado, além de outras, as seguintes obras : *O aclimatamento das raças sob o ponto de vista da colonisação no Brazil*, *Meios praticos de colonisar*, *Organisação do trabalho*, *Arte de formar homens de bem*, *O Sul de São Paulo* e *Homens e idéas*. Actualmente applica-se o Dr. Juguaribe sobretudo ao Instituto Hydrotherapico, tambem por elle fundado. O illustre facultativo tem um systema, cuja infallibilidade garante, de curar, pelo hypnotismo, o vicio da embriaguez ainda nos casos mais antigos e inveterados. Reside na rua que tem o seu nome (Dr. Jaguaribe), n° 33.

Dr. Eduardo da Fonseca Cotching.

O Dr. E. da Fonseca Cotching fez o seu curso de Sciencias Juridicas e Sociaes no mais antigo estabelecimento



REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAES EM SÃO PAULO.

1. Dr. Nestor Esteves da Natividade.
2. Dr. Guilherme Ellis.
3. Dr. José Carlos de Macedo Soares.
4. Dr. B. Montenegro.
5. Dr. J. Rodrigues Alves.
6. Dr. A. Candido Rodrigues.
7. Charles W. Armstrong.
8. Dr. Godofredo Wilken.
9. Dr. L. F. Rangel de Freitas.
10. Dr. Augusto Freire da Silva.
11. Dr. Lamartine S. Nogueira da Gama.
12. Francisco de Azevedo Junior.
13. Dr. Ricardo Villela.
14. Horacio Berlinck.
15. Dr. Vicente de Carvalho.
16. Dr. A. F. Paula Souza.
17. Dr. Rodolpho Miranda.
18. Dr. Luiz Pinto Serva.
19. Dr. Eduardo Fonseca Cotching.
20. Cel. Cornelio Schmit.
21. Dr. Carlos Botelho.
22. Dr. Lacerda Franco.
23. Dr. João de Faria.
24. Dr. Homem de Mello.
25. Dr. Domingos Jaguaribe.
26. Dr. Franco da Rocha.
27. Cel. Francisco Coutinho.

renascimento do Estado de São Paulo e da sua Capital, cujo aspecto surprehende todos os europeus que a visitam, pelo cunho artistico das suas novas construcções.

Dr. Vicente de Carvalho.

O Dr. Vicente de Carvalho desempenha, ha quatro annos, as funcções de Juiz de Direito em São Paulo. Nasceu nesta mesma capital em 1866 e aqui se formou pela Faculdade de Direito em 1886. Foi logo depois para Santos, onde exerceu a advocacia durante alguns annos. Em 1891, foi eleito deputado á Camara do Estado e no anno seguinte nomeado secretario do Interior. Notavel homem de letras, tem publicado diversas obras, em prosa e em verso, entre as quaes se podem citar as *Ardentias* (1885), *Relicario* (1888 e segunda edição em 1890), *Rosa, rosa de amor...* (1906), *Sonetos e Poemas* (1909) e *Paginas Soltas* (1911). Escreveu tambem, em 1901, um estudo, *Solução da crise do café*, muito apreciado pelos especialistas da materia

Bank," o escriptorio da Companhia City Improvements, o Estabelecimento das aguas publicas, a Casa da Força, o escriptorio e armazens de J. D. Martins e algumas casas particulares. O Sr. Krug nasceu nos Estados Unidos da America do Norte, educou-se na Universidade da Pennsylvania e adquiriu pratica de architecto com o Sr. James H. Windrim, Director das Obras Publicas de Philadelphia. Em 1888, uniu-se a seu pae, o finado Sr. William Krug, que foi constructor em São Paulo, e desde o fallecimento deste, em 1907, tem continuado por sua propria conta e responsabilidade. E' frequentemente chamado como arbitro-official em questões de predios, seguros contra fogo, etc. E' professor de Architectura na Escola Polytechnica do Estado e no Collegio Mackenzie. O Sr. Krug possue uma fazenda de cerca de 2.000 alqueires, perto de Piracicaba, onde faz experiencias de criação de gado de raça e de cultivo de cereaes. O seu escriptorio acha-se installado no Palacete Briccola.

de ensino do paiz, a Faculdade de Direito de São Paulo, de onde têm sahido tantos homens notaveis e politicos do Brazil. Pertence a uma das mais antigas e illustres familias paulistas — Almeida Prado e Fonseca, — sendo, pelo lado paterno, filho do Sr. William Mackrell Cotching, de nacionalidade ingleza, ha muitos annos residente no Brazil, onde conta largo circulo de relações. Logo depois de terminados os seus estudos superiores, emprehendeu o Dr. Cotching uma viagem pela Europa, cujas capitaes visitou demoradamente, tratando de se familiarizar, tanto quanto posivel, com a civilisação do Velho Mundo. Uma das qualidades dominantes neste *gentleman* é o seu grande amor e enthusiasmo pelo Brazil e o desejo accentuado de attrahir, nas relações financeiras, os homens de negocios da Inglaterra ao seu paiz. Tem tambem grande admiração, alliada a legitimo orgulho pela civilisação da Inglaterra, paiz de seu pae. O Dr. Cotching, além de se dedicar á advocacia, occupa-se de negocios financeiros e

industriaes; e de certo, em breve tempo, devido á sua influencia, importantes capitaes inglezes serão introduzidos no Brazil, especialmente no Estado de São Paulo. E' presidente de diversas importantes companhias. Reside á rua São Luiz, 1, em São Paulo.

Drs. Prudente de Moraes e França Meirelles.

Os Drs. A. Prudente de Moraes e A. C. de França Meirelles estabeleceram em 1911 um escriptorio technico na cidade de São Paulo, á rua Direita, nº 2. Contractaram com o Governo do Estado os serviços da captação e adducção das aguas do Ribeirão Barrocada que vae contribuir para o abastecimento da Capital. Fizeram o estudo completo para o abastecimento de agua e exgotos para a cidade de Soccorro, obras cuja execução lhes será confiada. E contractaram tambem, com o Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, a construcção de parte da nova Penitenciaria da Capital; e com o Governo do Estado, os estudos definitivos de um tramway de 1 m. 60 de bitola com uma extensão de 50 kilometros, para transporte dos materiaes destinados ás abras de captação a adducção, para a Capital, das aguas do Ribeirão Cutia. O Engenheiro Antonio Prudente de Moraes nasceu em 1880, na cidade de Piracicaba, do Estado de São Paulo, sendo seu pae o Dr. Prudente José de Moraes Barros, ex-presidente da Republica. Fez o curso de engenheiro civil na Escola Polytechnica de São Paulo, formando-se em 1902. Antes de se formar, trabalhou na São Paulo Railway Company, na construcção da linha dupla para Santos. Depois de formado, trabalhou na São Paulo Railway Co., passando para a Estrada de Ferro Sorocabana, quando assumiu a sua superintendencia o Engenheiro Alfredo Maia. Convidado, mais tarde, já pelos poderes officiaes, já por Emprezas particulares para diversos estudos e trabalhos, desempenhou-os com perfeita competencia. Em 1909, começou a trabalhar por conta propria, e, já de sociedade com outros, já sozinho, contractou e executou importantes trabalhos. Numa dessas commissões, percorreu todo o traçado da Estrada de Ferro Noroéste do Brazil, fazendo uma inspecção geral e apresentando relatorio minuncioso á Sorocabana Railway, sobre a estrada e o Estado de Matto Grosso que atravessou a cavallo. Voltando dessa viagem, abriu com o seu collega Dr. A. C. de França Meirelles o escriptorio em que actualmente trabalha. O Engenheiro Antonio Carlos de França Meirelles nasceu na cidade de Guaratinguetá, do Estado de São Paulo, em 1879, sendo seu pae o Coronel Antonio de Meirelles Freire. Fez o curso de engenheiro civil na Escola Polytechnica de São Paulo, formando-se em 1902. Logo depois, entrou para a Commissão de Saneamento de Santos, que, mais tarde deixou para ir dirigir a construcção da Estrada de Ferro Noroéste do Brazil na qualidade de empreiteiro, tendo como socios os engenheiros Horacio Rodrigues e Rodrigo Claudio da Silva. Esse serviço, que comprehendia 40 kilometros, principiando na margem direita do Paraná e seguindo na direcção de Corumbá, no Estado de Matto Grosso, foi executado com as maiores difficuldades, pois que a ponta dos trilhos estava a muitas leguas da margem do Rio Paraná. Terminada essa construcção o engenheiro A. C. de França Meirelles executou diversos serviços de menor importancia. Em 1911, fez sociedade com o engenheiro A. Prudente de Moraes, para montarem o escriptorio em que hoje ambos trabalham.

Augusto Fried.

A' proficiencia de architecto do Sr. Augusto Fried, deve São Paulo edificios como a Villa A. von Bulow, de tres andares, á esquina das ruas Direita, Quintino Bocayuva e José Bonifacio; a Cervejaria Antartica, em Agua Branca; e a nova secção do Banco Allemão, assim como muitos outros importantes edificios, commerciaes e particulares. Em 1910, executou o Sr. Fried trabalhos no valor de Rs. 800:000$000, tendo tido em 1911 uma média de 70 a 80 contos por mez. Nasceu em 1857 em Wurtemberg; educou-se em Stuttgart, Genova e Saint-Etienne. Em 1888, uniu-se á firma constructora Carlos Altgelt, em Buenos Aires. Depois, passou tres annos e meio no departamento technico da Estrada de Ferro de Buenos Aires e Rosario, hoje unida com a Pacifico. Em 1896, veio para São Paulo, onde abriu o seu escriptorio de sociedade com o Sr. Carlos Eckman. Juntos tomaram estes Srs. importantes empreitadas; e embora dissolvessem a sociedade em 1900, ainda unidos trabalharam em 1905 e 1906 nas obras dos Srs. Stoltz & Cia e Hasenclever & Cia, no Rio de Janeiro. O escriptorio do Sr. Fried acha-se á rua Brigadeiro Luiz Antonio, 245

Dr. Godofredo Wilken.

O Dr Godofredo Wilken, medico em São Paulo, operador do Hospital da Santa Casa de Misericordia, da mesma cidade, nasceu no Recife (Pernambuco), em 8 de Novembro de 1879. E' diplomado em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em pharmacia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Prestou valiosos serviços medicos, ainda estudante, nos hospitaes de sangue creados na Bahia, durante a lucta de Canudos. Fez viagens de estudos pela Europa, onde praticou nos hospitaes de Berlim e Paris.

Dr. Geraldo de Souza Tosta.

O Dr. Geraldo de Souza Tosta nasceu em Minas e fez os seus estudos no Rio de Janeiro, onde se formou pela Faculdade de Medicina, em 1900. Clinica em Bragança, onde occupa um logar distincto na classe. E' director do Hospital da Santa Casa de Misericordia e chefe da secção de cirurgia neste hospital, em Bragança e Atibaia. Reside em Bragança, á rua Coronel Ozorio, 23.

Dr. João Mauricio Sampaio Vianna.

O Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, considerado um dos mais distinctos clinicos de São Paulo, formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. E' chefe do corpo clinico do Instituto Wanderley. E' grande amador de *sport*; e faz parte de varios clubs de São Paulo.

Augusto de Toledo e Hyppolito Gustavo Pujol Junior.

Esta firma de Engenheiros Architectos, comquanto recentemente constituida, occupa já um logar proeminente na capital do Estado de São Paulo. Tem já dirigido a construcção de varios e importantes edificios, não só em São Paulo, como tambem nos arredores. Foram os architectos-constructores dos edificios da Exposição Preparatoria de 1909. O seu escriptorio fica á rua 15 de Novembro 3, segundo andar.

Dr. Mario do Amaral.

O Dr. Mario do Amaral nasceu, a 11 de Agosto de 1874, em São Paulo onde fez os seus estudos na Faculdade de Direito, formando-se em 1896. Pouco tempo depois, começou a exercer a advocacia, abrindo o seu escriptorio á rua Santa Thereza, 18. Em 1908 foi o Dr. Mario do Amaral eleito Conselheiro Municipal pelo segundo districto que comprehende os bairros da Liberdade, Cambray e Villa Mariana. Actualmente é Secretario da Camara Municipal e faz parte da Commissão de Finanças.

Dr. Benedicto Montenegro.

O Dr. Benedicto Montenegro, médico muito conhecido na capital paulista, nasceu na Bocaina, Estado de São Paulo, a 9 de Abril de 1888. Fez o seu curso secundario no Collegio Mackenzie, onde se bacharelou em 1904. Em 1905, foi para os Estados Unidos, matriculando-se na Universidade de Pennsylvania. Depois dum curso de quatro annos, graduou-se em medicina e cirurgia por essa escola, em 1909. Voltando ao Brazil, prestou o exame de sufficiencia no Rio de Janeiro e veio occupar em São Paulo o posto de cirurgião da Santa Casa. Faz, além disto, vasta clinica particular. Durante a sua estadia nos Estados Unidos, entrou o Dr. Montenegro para a „Medical Society of the U. S. A.", para a „James Tyson Medical Soc.", de Philadelphia, e para a „Fraternity of Surgeons of the U. S. A.". Foi grande jogador de *football*, tanto nos Estados Unidos como no Brazil. No periodo de 1903-1904, era o Dr. Montenegro, então estudante do Collegio Mackenzie, considerado o melhor *full-back* do Estado; e em 1904 recebeu uma medalha de ouro, confirmando-lhe esse posto de honra. Na universidade de Pennsylvania, jogou tambem no *team* official. E' ainda hoje grande amador do athletismo, comquanto os seus deveres profissionaes o impidam de tomar parte activa no *sport*. De sociedade com o seu cunhado, Sr. Domingos Carvalho, fundou o Dr. Montenegro o primeiro estabelecimento do Brazil para o fabrico de capsulas. Esta empreza foi estabelecida em 1911; e a fabrica, montada com machinismo modernissimo, tem uma capacidade de producção de 70.000 capsulas por operario e por dia. As capsulas são feitas de diversos tamanhos e o nome do freguez é nellas impresso. A marca registada da fabrica é „Capsulas Amylaceas Paulistanas". Esta empreza parece poder em breve absorver a totalidade do commercio brazileiro em tal ramo, excluindo o artigo importado; as suas vendas estão, de facto, augmentando de mez para mez. O consultorio cirurgico do Dr. Montenegro fica á rua Bocayuva, 4.

Dr. Armando da Silva Prado.

O Dr. Armando da Silva Prado nasceu na cidade de São Paulo em 11 de Março de 1880 e ahi foi educado, cursando a Faculdade de Direito. Em 1902, tomou o gráu de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes e, a seguir, o gráu de doutor em borla e capêllo. Em 1905, começou a exercer sua profissão e tem actualmente o seu escriptorio na rua de São Bento, 43. O Dr. Armando da Silva Prado, que é filho do Dr. Eleuterio da Silva Prado, já fallecido, foi eleito vereador municipal em Janeiro de 1911, pelo segundo districto.

Dr. João Sampaio.

O Dr. João Sampaio nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, em 1877. Estudou em São Paulo, formando-se pela sua Faculdade de Direito, em 1897. Exerceu a advocacia durante 10 annos em sua cidade natal, onde desempenhou tambem os cargos de Juiz de Paz e Delegado de Policia. Mais tarde, passou a advogar em São Paulo, especializando-se em leis constitucionaes, materia sobre a qual escreveu varios artigos publicados em revistas brazileiras. Em 1907, foi o Dr. Sampaio eleito Deputado estadual, cargo para o qual foi reeleito no periodo seguinte e que occupa actualmente. Foi escolhido para membro da Commissão de Revisão da Constituição, trabalho esse de que se occupa presentemente. E' um enthusiasta da electricidade e suas applicações e foi um dos promotores da installação electrica, já em pleno funccionamento, para luz e força em Piracicaba. Politicamente, faz parte do Partido Civilista. Tem o seu escriptorio á rua Direita, 10 C.

Carlos Ekman.

Ao talento do architecto Sr. Carlos Ekman, deve São Paulo alguns dos seus mais bellos edificios, taes como o palacio do Conde Alvares Penteado, a Escola de Commercio que aquelle titular offereceu ao Estado de São Paulo, a Casa Bamberg á esquina das ruas 15 de Novembro e General Carneiro — o primeiro edificio com armação de ferro em São Paulo, — o Theatro São José, a Casa Allemã, a Villa Antonietta e muitos outros. O Sr. Ekman nasceu em 1866, em Stockolmo, e foi educado na Escola Polytechnica de Copenhague. D'ahi, seguiu para Nova York e por dous annos foi engenheiro desenhista de uma bem conhecida firma de architectos. Seguindo para Buenos Aires, alli trabalhou tambem por dous annos como architecto, passando em seguida algum tempo no Rio de Janeiro, donde regressou a Buenos Aires. Em 1895, installou-se definitivamente em São Paulo, como socio do Sr. Augusto Fried Durny; durante quatro annos erigiram esses Srs. muitos edificios publicos e particulares; e mesmo depois da dissolução da sociedade, collaboraram na edificação dos esplendidos predios dos Srs. Herm, Stolz & Cia. e Hasenclever & Cia., no Rio de Janeiro, em 1905 e 1906, respectivamente. O Sr. Ekman reside á rua Veridiana, 46; e tem o seu escriptorio na Travessa da Sé, 3.

Benjamin G. Cörner.

O engenheiro civil Benjamin G. Cörner é filho do fallecido engenheiro civil C. H. Cörner, o qual era formado pela Escola Polytechnica de Dresden e veio para o Brazil ha cerca de 30 annos. Foi durante 10 annos engenheiro chefe da Estrada de Ferro Sorocabana, a qual deixou para estabelecer-se com escriptorio technico em São Paulo em 1896. Construiu em São Paulo muitos edificios, entre elles a fabrica „Bavaria" e muitas casas particulares e fabricas. Foi o primeiro a introduzir no Brazil os poços artezianos, dedicando-se a esta especialidade, durante 15 annos, em São Paulo, Rio de Janeiro e Santos. Era tambem representante da fabrica de pontes „Harkort", da Allemanha e construiu quasi todas as pontes da estrada de Ferro Sorocabana e muitas da Companhia Mogyana, bem como o viaducto do Chá, em São Paulo. Falleceu aos 27 de Maio de 1909. Após a morte de seu pae, o engenheiro Benjamin G. Cörner assumiu a direcção do escriptorio technico. O engenheiro Benjamin G. Cörner nasceu em 26 de Agosto de 1886 e formou-se em 1908 no Mackenzie College de São Paulo. Continuando as obras de seu fallecido pae, construio as officinas de locomotivas da Estrada de Ferro Central do Brazil, em São Paulo. Continuou tambem a dedicar-se á especialidade de poços artezianos, dos quaes perfurou cerca de 50 em dous annos. Construiu diversas pontes na Sorocabana, além de casas, reservatorios, etc. E' representante da casa importadora Grapow & Wellmann, de Hamburgo; da fabrica de pontes „Harkort", da Allemanha; de diversas fabricas de automoveis e machinas e tem importado grande quantidade de machinas para o Governo, Municipalidades e particulares. Antes de se estabelecer com escriptorio, foi engenheiro das Companhias São Paulo Railway, Mogyana, Sorocabana e Douradense. Tem escriptorio á rua Marechal Deodoro, 6, em São Paulo, Caixa do Correio, 98. Endereço telegraphico: Cörner, São Paulo.

Dr. João Duarte Junior.

O Dr. João Duarte Junior, Engenheiro Civil, constructor de obras em cimento armado, tem, até hoje, emprehendido diversas obras importantes. O caes de Nitheroy, da extensão de 10 kilometros, foi por elle construido, assim como um filtro, em cimento armado, no Valle do Guarahú, com a capacidade de 150.000 litros d'agua e destinado ao abastecimento de São Paulo. Foi elle o constructor do encanamento d'agua da Cantareira a São Paulo, na extensão de 18 kilometros. Estes tubos, dum metro de diametro, atravessam o rio Tieté, por meio de duas pontes de cimento armado systema Matrai. O Dr. J. Duarte Junior é autor de diversos projectos importantes, taes como os da canalisação de agua de Espirito Santo do Pinhal, de Araras e Mogyguassu. Estes foram por elle proprio executados, assim como os do abastecimento de agua nas cidades de Pirassununga, Itatiba, Bebedouro, Itu e Uruguayana. O Dr. J. Duarte Junior nasceu no Rio Grande do Sul, em 1870, e fez os seus estudos na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde se formou em 1892. Voltou para a sua terra natal, onde trabalhou durante um anno na construcção d'estradas de ferro; e em 1893, veio para São Paulo. E' professor, na Escola Polytechnica, de Topographia Geodesica e de Astronomia, desde 1891. E' proprietario de diversos terrenos e predios, presidente da Companhia de Estradas de Ferro de Araraquara e á rua Alvares Penteado, 9, tem o seu escriptorio technico e commercial, um dos que, nesta cidade, maior somma de trabalho executa annualmente.

A. Maurice de Ladrière.

O Sr. A. Maurice de Ladrière, Engenheiro Civil e Architecto, reformou-se ha uns oito annos, no corpo d'engenheiros do exercito francez, do qual fazia parte, na qualidade de capitão. Durante alguns annos, viajou por diversos paizes, a serviço da Sociedade Geographica de Paris, afim de visitar minas, etc. Em 1910, veio para São Paulo, onde iniciou negocios por conta propria. Tem executado diversos projectos para melhoramentos da cidade e particularmente as grandiosas pontes e viaductos projectados. Actualmente, está executando diversas obras em São Paulo, Santos e Rio de Janeiro. Em sua companhia, trabalha o Professor Giacomo Carberi, architecto, nascido em Bologna. Foi este ultimo autor dos projectos de diversas obras para o Conde de Prates, quando fazia parte do pessoal technico no Escriptorio do Constructor Samuel das Neves, e sempre sob a direcção do Dr. de Ladrière. Entre esses projectos, figuram os de dois vastos predios á rua Libero Badaró, e de um palacete para o Conde de Prates, na mesma rua.

Drs. Horacio de A. Rodrigues e Claudio da Silva.

Os Drs. Horacio Rodrigues e Claudio da Silva têm o seu escriptorio á rua Direita, 2, segundo andar. São ambos engenheiros formados em 1904, na Escola Polytechnica de São Paulo e estabeleceram-se com escriptorio de construcções em 1906. São os seguintes os principaes serviços por elles executados: construcções particulares em São Paulo, diversas obras para a Directoria de Obras Publicas de São Paulo (Grupos Escolares de Bragança e São José do Rio Pardo, etc,); construcções de estradas de ferro: Estrada de Ferro Noroeste do Brazil, 100 kilometros; Estrada de Ferro Araraquara, 30 kilometros; Estrada de Ferro Funilense, 28 kilometros; organisação e construcção de empresas telephonicas (Companhia Paulista de Telephones), installações electricas para cidades (Bariry); serviços de aguas e exgotos. Os seus serviços representam a somma annual de 1.500 a 2.000 contos. O Dr. Horacio

Rodrigues formou-se tambem em Direito em 1906. E' director technico da Companhia Rêde Telephonica Bragantina (capital 1 500 contos de réis), socio commanditario da firma Cassio Muniz & Cia. (capital 300 contos de réis), e socio solidario da Empreza de Luz e Força de Soccorro (capital 250 contos de réis). O Dr. Rodrigo Claudio da Silva é proprietario de terras no interior e de predios na Capital do Estado e na Capital Federal e socio, juntamente com o Dr Horacio Rodrigues, da Empreza de Força e Luz de Bariry (capital 300 contos de réis).

Ball, Baker, Cornish & Co.

Embora esta bem conhecida firma londrina de guarda-livros diplomados apenas tenha sido organisada em Abril de 1910, conta já, entre os seus clientes, muitas das mais importantes firmas inglezas e européas do Brazil. A firma é vastamente conhecida em Londres, onde foi formada ha quarenta annos pelo actual socio mais velho, Sr. John B. Ball, F.C.A., ex-presidente do Instituto de Escripturação Mercantil. Os outros socios são os Srs. C. C. Baker, F.C.A. (Londres); C. W. Cornish, F.C.A. (Londres) e Basil G. D. Ball, A.C.A. (socio residente no Brazil). Desde que o Sr. Basil D. G. Ball installou em São Paulo o escriptorio, tem sido necessario, para dar conta do trabalho, abrir outras filiaes no Rio de Janeiro e em Santos. O Sr. Basil Ball, que é filho do fundador, foi por algum tempo guarda marinha na Armada Real e Capitão da Brigada Londrina da primeira Divisão do Transporte e Columna de Supprimento. Depois de cumprir o periodo de aprendizagem e de se graduar como membro associado do Instituto de Guarda-Livros Diplomados, entrou como socio para a firma. Em 1909, casou-se com a filha do fallecido Canon Richard Irvine, D.D. of Belfast.

Dr. Luiz de Toledo Piza e Almeida.

O Dr. Luiz Piza, como é mais geralmente nomeado, nasceu em Capivary, em 1858, filho de distincta familia e descendente de nobres senhores hespanhoes que se estabeleceram em São Paulo durante o dominio de Hespanha. Tendo feito os primeiros estudos na fazenda de seus paes, foi para São Paulo e matriculou-se na Faculdade de Direito, pela qual se formou em 1883. Iniciou na advocacia a sua carreira, exercitando-se em diversas cidades do Estado, então Provincia, antes de se fixar definitivamente na Capital, onde permanece desde 1889. Os seus trabalhos profissionaes têm-lhe valido, além duma bella nomeada, os capitaes que lhe permittem possuir hoje uma das mais vastas extensões territoriaes do Estado: o Dr. Luiz Piza é proprietario de cerca de 100.000 hectares de terras virgens. Não tem sido menos activa a vida politica do Dr Luiz Piza do que a sua vida profissional. Republicano desde os primeiros dias da vida academica e activo propagandista, tres annos após a proclamação da novo regimen, foi o Dr. Piza eleito deputado estadual, depois de ter occupado, durante curto espaço de tempo, uma cadeira de professor na Escola Normal de São Paulo. Deputado em tres legislaturas successivas e Presidente da Camara, durante quasi todo esse tempo, interrompeu em 1899 a sua acção politica, para a recomeçar em 1901, como Deputado federal. Na Camara dos Deputados de São Paulo e no Congresso Federal foi sempre grande a contribuição trazida pelo Dr. Luiz Piza no exame das questões de Direito e dos assumptos economicos e financeiros. Foi convidado, em 1903, para exercer o cargo de chefe de policia, que occupou durante alguns mezes, empregando os seus melhores esforços para que a policia e a Força Publica do Estado tivessem, com o tempo, a organização modelar que hoje têm. Foi nomeado, pouco mais tarde, secretario da Agricultura, e nesse cargo revelou qualidades de administrador severo e intelligente. Depois, foi o Dr. Luiz Piza eleito senador estadual, mandato que ainda hoje exerce. Os seus mais importantes trabalhos parlamentares se referem á criação da Caixa de Conversão e á valorisação do café, que combateu vehementemente e cujos effeitos ainda hoje contesta. O Dr. Luiz Piza é casado, desde 1894, com distincta senhora da familia Campos Salles.

José Rossi.

Reputado architecto da capital paulista, o Sr. José Rossi é diplomado em Paris e tem executado para particulares, entre outras obras, as seguintes: Palacete Baruel, Joalheria Netter, Confeitaria Castellões, Banco Hypothecario, etc. Para o Governo do Estado, construiu o Sr. José Rossi e Necroterio da Hospedaria de Immigrantes e o Instituto de Vaccinação. O Sr. José Rossi tem presentemente em via de construcção o importante edificio do Skating-Palace, na Praça da Republica, o qual comprehende tres galerias e uma pista com 1.000 metros quadrados, e fica situado em um terreno de 2.200 metros quadrados. Tem tambem o Sr. Rossi em construcção grande numero de edificios em varios pontos da cidade. O Sr. José Rossi nasceu na Suissa e veio para o Brazil em 1890. Faz parte da Sociedade de Architectos de São Paulo, da Sociedade de Engenheiros, da mesma capital, e tambem do Instituto de Paris.

Valle, Rodrigues & Ramos.

Os Srs. Valle, Rodrigues & Ramos, estabelecidos em 1900 com escriptorio de engenharia, admittiram, em 1904, como socio, o Sr. Dr. J. V. Malta Cardoso. Ficou a firma então composta dos socios Drs. Ataliba Valle, F. Rodrigues, Malta Cardoso e Paula Ramos. Estes Srs. têm executado diversas obras de importancia, entre as quaes as da Empreza de Electricidade de São Paulo e Rio em Lorena e Taubaté por elles incorporada em Companhia. A empreza fornece a luz para essas duas cidades, mas actualmente occupa-se da installação de turbinas que terão uma força de 10 a 20.000 cavallos, força sufficiente para illuminação de 8 a 10 cidades. O capital da empreza sobe a 800 contos e são seus directores os Drs. Ataliba Valle, Fonseca Rodrigues e Malta Cardoso. A firma executou os projectos e obras do serviço de agua e esgotos da cidade de São Manoel e do abastecimento d'agua para a Municipalidade de Jundiahy, assim como de diversas outras. O Dr. Ataliba Valle nasceu no Rio Grande do Sul em 1861 e fez seus estudos na Escola Polytechnica no Rio de Janeiro, donde sahiu diplomado em 1883 como Engenheiro civil. Nessa epoca, entrou para o Ministerio da Agricultura no Rio e durante 12 annos trabalhou na secção d'Estradas de Ferro. Em São Paulo foi engenheiro do Governo Estadual e fez parte da Commissão Sanitaria que trabalhou nos melhoramentos da cidade até 1900. Nessa data entrou na qualidade de socio, para a firma actual. Em 1895, foi nomeado Professor da Escola Technica para Estradas de Ferro, posto que occupa até hoje. O Dr. José Antonio de Fonseca Rodrigues nasceu em Fortaleza, capital do Estado de Ceará, em 1862, e foi educado na Escola Technica de Rio de Janeiro, onde se formou em 1882. Trabalhou por conta do Governo Imperial nas obras da Barra do Rio Grande do Sul e no construcção d'estradas de ferro do mesmo Estado. Em Santos, trabalhou nas obras do porto até 1892, quando veio para São Paulo juntar-se á Commissão Sanitaria; e em 1900 entrou para a firma actual. O outro socio, o Dr. J. V. Malta Cardoso, nasceu no Estado de



ARCHITECTOS E ENGENHEIROS DA CIDADE DE SÃO PAULO.

1. Dr. A. C. de França Meirelles.
2. Dr. Antonio Prudente de Moraes.
3. O fallecido Dr. C. H. Cörner.
4. Dr. Benjamin G. Cörner.
5. Carlos Ekman.
6. José Rossi.
7. Dr. Domiziano Rossi.
8. M. E. Hehl.
9. Ricardo Severo.
10. Augusto de Toledo.
11. Hippolyto Gustavo.
12. Dr. F. P. Ramos de Azevedo.
13. Dr. Victor Dubugras.
14. Dr. George Krug.
15. Dr. Alexandre de Albuquerque.
16. Dr. João Duarte Junior.
17. Dr. Augusto Fried.
18. Dr. Domingos Alves Matheus.

São Paulo, em 1878, e ahi fez seus estudos na Escola Polytechnica, formando-se em 1902. Entrou então para as Obras Publicas Estaduaes, onde se demorou um anno. As obras de canalisação d'agua em Curityba, Estado do Paraná, foram por elle executadas, por conta de terceiro. Em 1904, entrou como socio para a firma actual. A Escola Polytechnica conferio-lhe um premio que lhe permitte trabalhar em qualquer repartição pertencente ao Governo Estadual.

Casa de Saude Dr. Homem de Mello & Cia.

Este estabelecimento medico, exclusivamente para doentes de molestias nervosas e mentaes, foi fundado em Setembro de 1907 e fica situado no arrabalde Alto das Perdizes, em uma bella chacara de 23.000 metros quadrados. Comprehende diversos pavilhões, modernos, com todos os melhoramentos, independentes, ajardinados e isolados para separação completa e rigorosa de sexos. A Casa de Saúde fornece aos doentes completo tratamento medico, conforme os ensinamentos da psychiatria moderna; e este tratamento é dirigido pelos especialistas mais conceituados de São Paulo. São directores do estabelecimento os Drs. C. Homem de Mello e Franco da Rocha. O primeiro mora no edificio; o segundo é medico consultor e conferencista. O Dr. Franco da Rocha, paulista, formou-se em 1890 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde tomou o grão de Doutor. Dedicou-se aos estudos da psychiatria e occupa, ha 16 annos, o cargo de Director do Asylo de Alienados de Juquery. Foi elle quem organizou este excellente Asylo e reformou completamente a assistencia aos alienados no Estado, creando as Colonias Agricolas annexas ao Asylo de tratamento. Tendo viajado pela Escossia, onde estudou o seu systema de assistencia a alienados, chegando a São Paulo organizou tambem a bella instituição da assistencia familiar na Villa e Municipio de Juquery, segundo o systema escossez. Tem publicado diversos trabalhos, entre os quaes o excellente volume para uso de medicos, advogados e medicos legistas, *A Psychiatria Forense*. Tem publicado tambem muitos relatorios que são verdadeiros estudos de Psychiatria. E' membro de varias Sociedades scientificas (psychiatricas) estrangeiras; e os seus artigos sobre molestias mentaes têm sido publicados no *Allgemeine Zeitschrift für Psychiatrie*, de Berlim; nos *Annales Medico-Psychologiques*, de Paris; nos *Archivos de Psychiatria e Criminologia*, de Buenos Aires; na *Revista Medica*, de São Paulo; e no jornal *O Estado de São Paulo*, da mesma capital. O Dr. C. Homem de Mello tomou o grâu de Doutor em Medicina no Rio de Janeiro, em Dezembro de 1888; e a sua these sobre Paranoias obteve a nota de distincção. Trabalhou durante tres annos no Hospicio Dom Pedro II (Asylo de Alienados do Rio de Janeiro), logar obtido por concurso. Voltando para São Paulo, sua terra natal, dedicou-se á Clinica civil e especialisou-se em Psychiatria. Foi nomeado Medico Psychiatra do Hospicio de Alienados (hoje Asylo de Alienados de Juquery), onde trabalhou durante 15 annos. Aposentando-se do Hospicio de Juquery, fundou, de sociedade com o seu fallecido amigo o capitalista J. Franco da Rocha, a Casa de Saúde de que trata esta noticia. O Dr. C. Homem de Mello é tambem Director Vice-Presidente da importante Companhia de Seguros „ Monte Pio da Familia "; ultimamente foi feito Director Thesoureiro da prospera Sociedade Mutua de Seguros „ Pensionato da Familia."

Dr. Regino Aragão.

O Dr. Regino Aragão, Engenheiro-Industrial, nasceu no Ceará e fez seus estudos na Escola Polytechnica de São Paulo, onde se formou em 1900. Iniciou então a sua carreira profissional como Engenheiro-Constructor. O Theatro São José, do qual o Dr. Aragão é actualmente arrendatario, foi por elle construido, assim como diversos edificios publicos e residencias particulares entre estas os palacetes dos Srs. Antonio Fidelio, Alfredo Speers, Antonio Norberto Ribeiro Valle, A. Linenberg e Coronel Francisco Guimarães. E entre os edificios publicos, salientam-se os Grupos Escolares do Braz e Lapa e o Observatorio, na Capital, além das obras executadas em diversas cidades do interior. O Dr. Regino Aragão é proprietario duma fabrica de ladrilhos, denominada „Cruzeiro do Sul", sita á rua Vitalis, 44. E' além disso, Vice-Presidente da „Brazilian Excursion Co. Ld."; accionista da Companhia Garagens Reunidas e outras sociedades anonymas e concessionario dos serviços d'agua e exgotos de Santo Amaro. Occupa, ha 13 annos, o cargo de preparador de chimica na Escola Polytechnica de São Paulo, onde estudou. A cargo do seu escriptorio, que funcciona no Theatro São José, estão actualmente obras no valor approximado de 2.500 contos de réis.

Dr. Luiz F. Rangel de Freitas.

O Dr. Luiz F. Rangel de Freitas, conhecido advogado e autor de varias obras sobre Direito, nasceu em Iguape, São Paulo, em 1867. Fez os seus estudos primarios na Escola Americana daquelle cidade; e em seguida entrou para o collegio Mackenzie, na capital do Estado. Indo depois para o Rio de Janeiro, ahi se formou em Direito em 1889. Depois da sua formatura, occupou o Dr. Rangel de Freitas varias posições officiaes, taes como Juiz Municipal, Delegado de policia, Promotor publico, etc., em São Paulo. E' membro da Sociedade Historica e Geographica do Estado e Grão Mestre da Maçonaria Paulista. E' advogado da maioria dos membros da Colonia Americana e tambem tem uma grande clientela entre a população italiana da cidade. O Dr. Rangel de Freitas tem um filho estudando Engenharia na „Dean Academy", Franklin, Estados Unidos.

Dr. Alexandrino de Moraes Pedroso.

O Dr. Alexandrino de Moraes Pedroso, medico em São Paulo, é uma figura bastante conhecida no mundo scientifico brazileiro. Nasceu em São Paulo em 1881 e fez o seu curso primario no Collegio João de Deus daquella cidade. Depois de cursar a Escola Polytechnica, durante um anno, foi o Dr. Pedroso, em 1900, para os Estados Unidos e fez um curso de quatro annos na Universidade da Pennsylvania, onde se formou em Medicina. Durante este tempo, foi thesoureiro do Club da America Latina, daquella Universidade. Voltando ao Brazil, fez o seu exame de sufficiencia na Faculdade do Rio de Janeiro e voltou a São Paulo, onde começou a exercer a clinica dos hospitaes. Em 1908, já casado, foi novamente aos Estados Unidos, acompanhado por sua esposa. Seguiu então um curso superior na Universidade Hopkins e em seguida clinicou, durante algum tempo, no Hospital da Pennsylvania. Voltando a São Paulo, ahi fixou residencia, e foi nomeado Director do Laboratorio Pathologico da Santa Casa, cargo esse que occupa ha tres annos. O Dr. Pedroso foi tambem medico assistente do Instituto Pasteur e do Instituto Vaccinico. E' membro da Sociedade de Medicina, e gosa da reputação de um dos mais habeis medicos analystas do Brazil.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo.

O Dr. Pedro Vicente de Azevedo, Conselheiro Municipal pelo districto de Santa Ephigenia, nasceu em 29 de Junho de 1844 em Lorena, na então provincia de São Paulo, e fez os seus estudos na Faculdade de Direito desta cidade. Doutorou-se em Direito. E' advogado. Durante os annos de 1867 e 1868 exerceu as funcções de Juiz em São Luiz; foi Deputado em diversas legislaturas, Presidente da Provincia do Pará, de 1874 a 75; Presidente da Provincia de Minas Geraes, de 1875 a 76; da de Pernambuco, de 1886 a 87, e da Provincia de São Paulo, de Junho de 1888 a Abril 1889. O Dr. Vicente de Azevedo obteve diversas condecorações, entre as quaes a de Dignatario da Imperial Ordem da Rosa, Commendador da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e outras. Desde 1889, vive retirado da politica. Occupou ainda os cargos de Vice-Prefeito da Municipalidade de São Paulo, de 1899 a 1904. Tendo desistido deste cargo, foi novamente eleito Conselheiro Municipal em 1910. E' Presidente do Centro dos Bancos de Custeio Rural e continua a exercer a sua profissão de advogado. O seu escriptorio fica á rua do Commercio, 32.

Dr. Carlos J. Botelho.

O Dr. Carlos J. Botelho, distincto clinico em São Paulo, proprietario do „Jardim de Acclimação", é tambem fazendeiro na Serra de Dourado e em São Carlos. O seu estabelecimento hydrotherapico, tão conhecido e frequentado em São Paulo, é, de todos os pontos de vista, modelar e acha-se perfeitamente installado. O Dr. Carlos J. Botelho tem tomado parte activa na vida politica do seu Estado; exerceu o cargo de Secretario da Agricultura, no periodo de 1904 a 1908. Na Serra de Dourado, Estado de São Paulo, importante região cafeeira onde, em geral, a producção não é inferior a 100 arrobas por 1.000 pés de café, tem o Dr Botelho a sua fazenda Santa Constança. Tem esta fazenda 500 000 pés de café em terra roxa, extremamente fertil, os quaes chegam a dar, em annos bons, a formidavel colheita de 100.000 arrobas. O valor de cada um destes cafeeiros é de Rs. 4$000, o que dá para a fazenda, só em plantação de café, o valor de Rs. 2.000:000$000.

José Brotero.

O Engenheiro Dr. José Brotero, brazileiro, estudou na Inglaterra e em outros paizes da Europa. Foi engenheiro da Estrada de Ferro Sorocabana até 1909, dirigindo varios trabalhos executados pela mesma Estrada. Desde então, tem-se occupado em diversos trabalhos concernentes á sua profissão. Foi successivamente Engenheiro no Ramal de Guapyra em 1910, Engenheiro das obras de melhoramentos da cidade de Caxambú, Minas Geraes, e de outros serviços importantes.

Dr. F. S. Lane.

Uma das maiores collecções de orchideas do Brazil é a do Dr. Fred S. Lane, cirurgião-dentista em São Paulo. Uma parte dessa collecção acha-se na residencia do Dr. Lane, á rua Barão de Iguape, mas o maior numero de exemplares estão na sua fazenda de Santo Amiro, a 20 milhas da cidade. A collecção comprehende alguns milhares de specimens. As familias de orchideas que, na collecção, figuram com maior numero de exemplares, são as „ Laelias " e „ Cattleyas ", das quaes ha varias centenas de variedades e milhares de specimens. Da familia das „ Purpurata ", existem cerca de 1.000 exemplares; e das „Laelia Crispi ", mais de 100. Encontram-se na collecção seis variedades hybridas de Laelia e Cattleya com a „ Laelia Elegans ", havendo 12 exemplares do mais bello desses hybridismos. Taes specimens variam do branco mais puro, até a purpura mais profunda. Entre as „ Cattleyas ", possue o Dr. Lane varias especies intermedias, taes como „ Parissonae " „ Loddigesu ", „ Leopoldi ", „ Labrata ", „ Warneari " e grande numero de hybridos naturaes. Possue tambem todas as „ Laelias " brazileiras de valor, grande numero das quaes são plantadas em terra. Nas 500 „ Onciduns " que conta a collecção, estão provavelmente representadas todas as variedades que crescem ao ar livre. Figuram ainda na collecção 200 „ Miltoneas ", 100 „ Stanhopae ", uma das quaes com 200 flôres e alguns exemplares valiosos de „ Sophronites ". Uma das caracteristicas da collecção é constituida pelos milhares de exemplares de tamanho reduzido que o Dr. Lane se esmera em produzir, obtendo flôres, tambem pequenas, algumas do tamanho da cabeça de um alfinete. Dignos de menção são tambem alguns raros specimens da „ C. Sororia ", um hybrido ainda sem nome de „ Cattleya Walkenna " com „ Cattleya Vlutina " e outros hybridos curiosos. O Dr. Lane tem viajado muito, em caça de orchideas. Com esse fim, visitou as Philippinas, Ilhas do Pacifico, America do Norte e do Sul. O Dr. Lane é natural dos Estados Unidos e exerce, em São Paulo, a profissão de cirurgião-dentista.

Engenheiro Alexandre de Albuquerque.

O Engenheiro Alexandre de Albuquerque nasceu em São Paulo em 1880 e estudou, na Escola Polytechnica desta cidade, architectura e engenharia. Em 1905, obteve o grande premio de architectura, concedido pelo Estado, afim de completar os seus estudos na Europa, para onde seguiu, depois de ter recebido os seus diplomas de architectura e engenharia. Na Europa ficou o Engenheiro A. de Albuquerque um anno e voltou para São Paulo em 1906. Praticou durante tres annos com o bem conhecido architecto Dr. Ramos de Azevedo e em 1909 principiou a exercer a sua profissão por conta propria. Numerosos projectos de obras importantes lhe têm sido confiados, entre os quaes mencionaremos: o Casino de São Paulo, o Theatro de Jahu, o Mercado do Amparo, o Gymnasio Macedo Soares de São Paulo e uma infinidade de casas particulares. O escriptorio do Engenheiro Alexandre de Albuquerque é situado á rua Alvares Penteado, 9, São Paulo.

Dr. Heribaldo Siciliano.

O Dr. Heribaldo Siciliano, Engenheiro-Architecto da Companhia Mechanica e Importadora, tem executado, por conta desta Companhia, obras importantes, entre as quaes a da conducção das aguas para o abastecimento da Capital, os reservatorios da Mooca e Araçá, galerias de aguas pluviaes em cimento armado, a ponte da rua Florencio de Abreu, o Mercado Municipal e uma infinidade de predios. Actualmente, tem em projecto diversas casas para a Companhia Mechanica, officinas, villas, etc. O Dr. H. Siciliano nasceu em São Paulo em 1878. Aqui se educou, cursou a Escola Polytechnica e formou-se em 1903. Nesse mesmo anno, entrou para a Companhia. E' secretario da Sociedade dos Architectos de São Paulo; o seu escriptorio fica á rua 15 de Novembro, 36.

Dr. Ricardo Villela.

O Dr. Ricardo Villela é o director technico da companhia Empreza de Força e Luz Norte de São Paulo, que possue uma importante usina hydro-electrica de 5.000 cavallos construida no Tieté, perto de Sallesopolis, e director da Companhia de Melhoramentos Porto Feliz e Presidente da Companhia Mogyana de Tecidos e Fiação. Têm ambas como director technico o Dr. Ricardo Villela, que é tambem Secretario-Director do Syndicato de Fabricas de chapéos do Estado de São Paulo e chefe da fima M. Villela e Companhia de São Paulo. O Dr. Villela nasceu na Capital Federal, em 28 de Novembro de 1878, dedicando-se desde muito moço á carreira industrial. E' inventor do monoplano „ Brazil " e uma das figuras mais em destaque do Norte de São Paulo.

Dr. Luiz Pinto Serva.

O Dr. Luiz Pinto Serva é advogado das Companhias de Estrada de Ferro Paulista e Guatapara. E' natural de São Paulo, em cuja Faculdade de Direito se graduou, em 1900, e onde exerce a sua profissão desde aquelle anno.

Hentz Coachman.

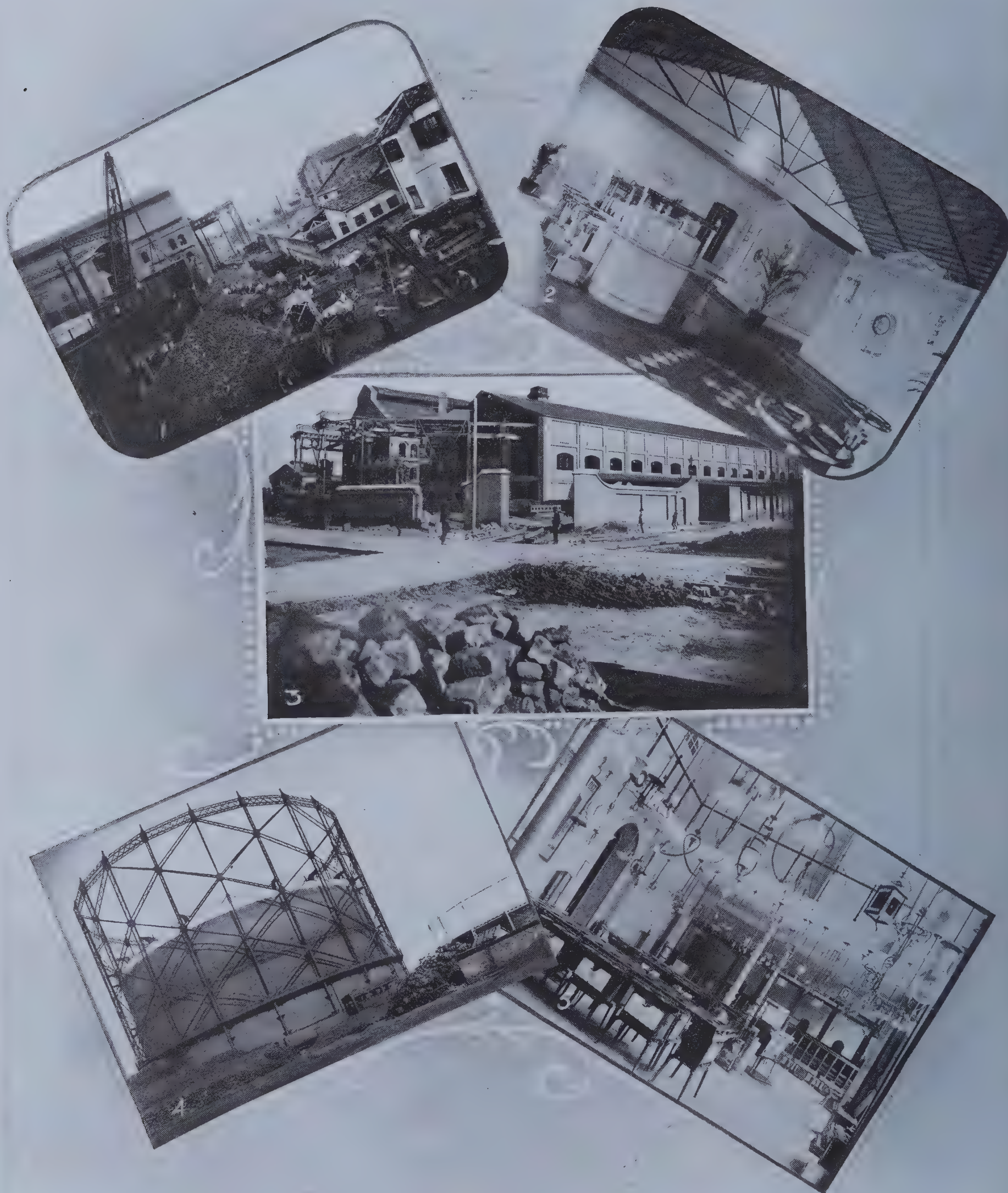
O Sr. Hentz Coachman seguiu a carreira de dentista, que era já a profissão de seu pae. Seus dois irmãos igualmente adoptaram essa profissão. O Sr. Hentz Coachman nasceu em 1874, no Rio de Janeiro, onde recebeu a primeira educação; e seguiu depois para os Estados Unidos, para completar os seus estudos. Alli tirou o diploma de Cirurgião-dentista. Voltou para o Brazil em 1903; e no anno seguinte, começou a praticar com seu pae, no Rio de Janeiro. Em 1910, veio o Sr. Hentz Coachman para São Paulo, onde rapidamente tem prosperado. O seu consultorio funcciona á rua Direita, 6.

INDUSTRIAS.

São Paulo Gas Co., Ltd.

Desde 1869, anno em que a São Paulo Gas Co. obteve a concessão para a illuminação da cidade, tem ella acompanhado sempre o rapido desenvolvimento de São Paulo. Em fins de 1910, fornecia a Companhia gaz a 6.387 bicos incandescentes. Além disto, os seus encanamentos estão ligados a grande numero de edificios particulares, onde o gaz é usado para illuminação, para aquecimento e para o desenvolvimento de força motriz. O consumo total attinge annualmente a 420.000.000 de pés cubicos; e o preço de Rs. 140, ouro, equivale, ao cambio actual, a cerca de Rs. 234,5, papel, por metro cubico, para illuminação, sendo feita uma reducção de 20 % no preço do gaz empregado para aquecer ou para fins industriaes. Os encanamentos da Companhia estendem-se por toda a cidade e vão até os suburbios de Sant'Anna, Villa Mariana, Belemzinho e Perdizes. A fabrica do gaz occupa uma grande area de terreno fronteiro ás ruas do Gazometro e Figueira, ficando os gazometros e os grandes depositos de carvão situados na Avenida Rangel Pestana. O carvão usado para o producção do gaz é todo transportado da Inglaterra para Santos em navios especialmente fretados para esse fim, o que alias acontece com todos os outros materiaes empregados pela Companhia, que são egualmente importados da Inglaterra. A companhia tem o seu escriptorio e principaes armazens situados á Rua do Carmo, 1 e 3; e tem outros armazens nos bairros em Villa Buarque e no Braz, onde são vendidos fogões e outros artigos. Estes armazens servem tambem como escriptorios districtaes para as turmas de accendedores das lampadas e outros trabalhadores. A companhia introduziu recentemente no Theatro Municipal e em suas visinhanças uma innovação que consiste na installação de bicos Keith, de alta pressão, com o poder illuminativo de 1.000 a 4.500 velas, bicos esses que terão, sem duvida, grande procura no futuro. O capital da companhia é de £600.000; e no anno de 1910, depois de serem levadas £5.000 ao fundo de reserva e

†



A SÃO PAULO GAS CO., LTD.

1. Transportando Coke. 2. Departamento de distribuição. 3. As Officinas. 4. O novo Gazometro, capacidade 1.000.000 de pés cubicos. 5. O mostruario.

£7.391 ao exercicio seguinte, foi ainda pago um dividendo de 9%, para as acções ordinarias, sendo o dividendo provisorio de 1911 de 12%. A Directoria em Londres compõe-se dos Srs. D. M Fox, Presidente; John Barker, A. Mc. Kerron Major H. N. Webb, R. Gray; A. F. Phillips, M.I.C.E., Director-Gerente; e G. H. Rogers, Secretario. O Gerente em São Paulo é o Sr. N. Bidell; o engenheiro em chefe o Sr. J. N. Whyte. A companhia emprega em São Paulo cerca de 500 pessoas nos seus serviços.

Companhia Rêde Telephonica Bragantina.

A Sociedade Anonyma Rêde Telephonica Bragantina gira actualmente com o capital de Rs. 800:000$000 que mais tarde deverá ser elevado até 1.500 ou 2.000 contos; foi fundada, em 1896, pelo seu Director-Gerente actual, Sr. Gabriel da Silveira Vasconcellos, com o capital de Rs. 5:000$000. Em 1908, passou a Companhia a girar com o capital de Rs. 200:000$000 e mais tarde converteu-se na actual Sociedade Anonyma, encorporando aquella e outra companhia. Foi isto em 1911. A Companhia Rêde Telephonica Bragantina está empenhada na installação de communicações telephonicas pelo Estado todo, assim como pelo Sul do Estado de Minas Geraes. Tem actualmente ligações com as cidades e localidades de São Paulo, Santos, Cubatão, São Bernardo, Villa Juquery, Atibaia, Bragança, Tutuhy, Amparo, Monte Alegre, Socorro, Piracaia, São João do Curralinho, Itatiba, Barra Mansa, Pedreira, Entre-Montes, Serra Negra, Itapira, Mogy-Mirim, Mogy-Guassú, Espirito Santo do Pinhal, São João da Bôa Vista, Jundiahy, Rounha, Vallinhos, Campinas, Monte Serrate, Salto de Itú, Itú, Sorocaba, Porto Feliz, Capivary, Rio das Pedras, Piracicaba Tieté, Conchas, Botucatu, São Manoel, Jahú, Guarulhos, Bom Successo, Mogy das Cruzes, Santa Isabel, Jacarehy, São José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, São Luiz, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Tremembé, Buquira, São Pedro, Santo Antonio do Pinhal, São Bento de Sapucahy e Villa Jaguaribe. Tem trafego mutuo com outras emprezas para as estações de: Rebouças, Villa Americana, Santa Barbara, Limeira, Cordeiro, Santa Gertrudes, Rio Claro, Morro Grande, Annapolis, São Carlos, Nazareth, José Paulino, Estação de Jaguary, Posse, Cabras, A. Souzas, Joaquim Egydio, Santa Rita do Extremo, São José de Toledo, Cambuhy, Estiva, Bom Retiro, Campo-Mystico, Santa Rita, Santa Rita de Sapucahy, São José do Paraizo, Santa-Anna, Poços de Caldas, Ouro Fino, Borda da Matta Monte-Sião, Sapucahy, São José do Rio Pardo, Jacutinga e muitas outras localidades que em breve estarão incorporadas á rêde telephonica. De São Paulo para Santos, proximamente haverá 40 linhas distinctas. A companhia mandou vir da America do Norte uma pessoa habilitada para dirigir as installações destas linhas. A Companhia tem a sua séde em São Paulo, á rua Alvares Penteado 38/D; e em predio proprio em Bragança, tem as suas installações. A Directoria compõe-se dos Srs. Dr. J. J. Cardoso Mello Netto, Presidente; Dr João Alvares Rubião Filho, Director Thesoureiro; Dr. Luiz Vasconcellos Junior, Secretario; Dr. Horacio de A. Rodrigues, Director; e Gabriel de Silveira Vasconcellos, Director-Gerente. O Thesoureiro Dr. João Alvares Rubião Junior, que tem a seu cargo a parte commercial e financeira da Companhia, é filho do bem conhecido Senador Dr. Rubião Junior. Nasceu em São Paulo em 1884 e ahi fez os seus estudos, primeiro no Gymnasio depois na Faculdade de Direito. Formou-se em 1907 por essa Faculdade passando então a exercer a advocacia. O seu escriptorio fica á rua 15 de Novembro 5. Em 1909, foi eleito Thesoureiro desta Companhia. E' tambem Fiscal da Companhia Mutua de Seguro e do Credito Popular.

Companhia Paulista de Electricidade.

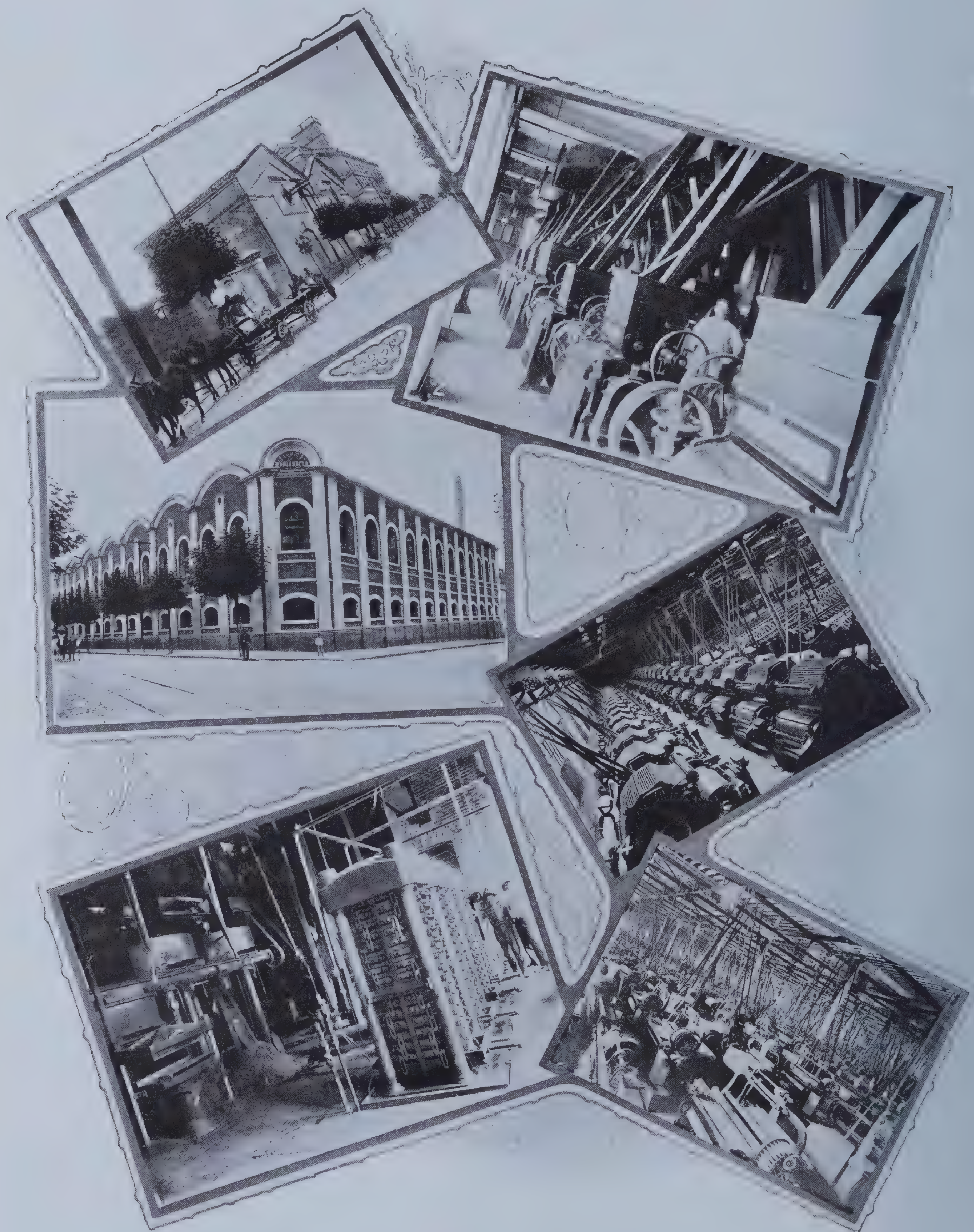
A Companhia Paulista de Electricidade é proprietaria das estações de electricidade (força electrica) de São Carlos Descalvado e Itapira, que têm 5.000 cavallos, 400 cavallos e 250 cavallos de força, respectivamente, e as correntes que fornecem, illuminam as ruas, as casas particulares, etc. A Companhia negocia tambem em tudo quanto se refere a accessorios mechanicos, electricos e telephonicos, e é a unica agencia, nos Estados de São Paulo e Minas Geraes, da Allgemeine Elektricitats Gesellschaft, de Berlim, e da mesma maneira é a unica agencia nos Estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes, para telephones e accessorios, da casa J. Berliner, de Hanover. A Companhia foi estabelecida em 1904, afim de adquirir os negocios da firma Iguarra Sobrinho & Companhia estabelecida tres annos antes. O capital é 1.500:000$000, em acções de 200$000 cada uma. O dividendo pago no anno 1910 foi de 15 % e o preço da estação da acção 340$000. No futuro, as operações da Companhia serão mais desenvolvidas. O presidente da Companhia é o Dr. Antonio Candido de Camargo, vice-presidente o Sr. Joaquim Maynert Kehl, e gerente geral o Sr. Silveiro Iguarra Sobrinho. O Sr. Sobrinho, que é natural de Italia, foi, com os Srs. Drs. Camargo e Kehl, o fundador da firma Iguarra Sobrinho & Companhia, que teve sua séde em Limeira e cuja installação de 350 H. P. foi a primeira executada.

F. Matarazzo & Cia.

O Commendador Francisco Matarazzo é o typo completo do *self-made man*, do homem que se fez por si, á força de intelligencia e tenacidade. Ha alguma coisa de prodigioso na rapidez com que elle, dentro de um periodo restricto, poude organisar este conjunto de estabelecimentos industriaes, moinhos de trigo, de sal e de arroz, fabricas de fiação, tecidos e estamparia de algodão, de oleos, sabões banha, etc. O moinho, que foi o inicio deste importante nucleo, fica situado á rua Monsenhor de Andrade, proximo ao leito da estrada de ferro, e occupa um magestoso edificio de quatro andares. E' de alta montagem, com cylindros do systema anglo-americano. As numerosas machinas que servem para o preparo da farinha e que a dividem em differentes qualidades, permittem o preparo de todos os generos e todas as qualidades de farinha, desde a marca 000, dos mais afamados moinhos europeus, até a variedade F. S. III. Os depositos de farinha podem conter 70.000 saccas. A força motriz é fornecida por tres grandes motores electricos de corrente alternativa de 300 H. P. e quatro pequenos motores igualmente electricos de 30, 20, 15 e 5 H. P. Os saccos para farinha são de fabrica Mariangela, de propriedade dos mesmos industriaes. A agua destinada ao consumo provém de dois poços artesianos, tendo um a profundidade de 75 metros e o outro de 90. O estabelecimento conta ainda uma usina mechanica e uma carpintaria. A producção do moinho em cada 24 horas é de 6.000 saccos entre farinha e farelo. O numero de operarios do estabelecimento sobe a cerca de 500. Annexa ao Moinho Matarazzo, ha uma secção installada especialmente para polir e descascar o arroz e em que foram montados mechanismos aperfeiçoados de invenção recente. Dois possantes apparelhos oscillantes limpam o arroz que delles já sae sem casca. Um moinho de pedra parte a casca; tres descascadores a separam do arroz, emquanto quatro machinas rotativas recebem os grãos que della saem completamente brunidos. Ha ainda uma machina d'ensaccar o arroz, sendo as saccas da fabrica Mariangela. E' tambem á rua Monsenhor de Andrade que se encontra a fabrica Mariangela, fundada pelos Srs. Matarazzo & Companhia em 1904. Esta tem a seu cargo a fiação e confecção dos tecidos, assim como a preparação da marca „ Sol Levante " (oleo de algodão e fabrica de sabão). A área occupada por esse grupo é de 23.500 metros quadrados. A fachada principal desses edificios dá para a rua M. de Andrade e estende-se por 101 metros. A Fiação e Tecelagem Mariangela occupa uma area de 5.624 ms, edificada. A secção de fiação contém 63 machinas com 35.000 fusos e outras cinco especiaes com 1.500 carreteis; na sala de urdidura, trabalham mais 6 machinas, e em outra sala ha 1.100 teares. O systema dos 200 teares „ Northrop ", é novissimo e permitte que um só operario possa vigiar 14 machinas. Ainda ha 2 machinas para dobrar e medir, 2 prensas hydraulicas e uma para estampar a marca nas peças. Em outra sala funccionam 8 machinas para fazer as meadas. A producção da fabrica é de 50.000 metros por dia, divididos em diversos typos proprios para saccaria, forros e roupas brancas. Trabalham no estabelecimento 2.000 operarios. A força motriz é fornecida por 15 motores electricos de força de 2.000 H. P. O caroço do algodão é aproveitado para o preparo de oleo e sabão na Fabrica „ Sol Levante", que occupa dois edificios. Nella trabalham 60 operarios; e o seu consumo diario é de 60 toneladas de caroços para a producção de 40 quartólas de oleo refinado. Os residuos da preparação deste oleo são utilisados para a fabricação do sabão. A producção, que vae a cerca de 5.000 kilos diarios, é consumida no Estado. Para attender á extraordinaria procura de seus productos, desenvolvem os Srs. F. Matarazzo de dia para dia essa importante secção, dotando-a de todos os melhoramentos. A ultima fabrica, a de Banha Paulista, é situada em Itapetininga, e occupa a superficie de 25.000 ms dos quaes 4.000 com as officinas e um estabelecimento para o preparo de conservas de carne de porco. Ha alli excellentes pastagens para os porcos, que são criados com os indispensaveis cuidados. A fabrica compõe-se de diversos pavilhões: no primeiro fica o matadouro; o segundo é occupado pelas caldeiras destinadas a cozinhar a graxa; e no ultimo está installada a secção de conservação da carne que, logo depois de salgada, é exportada para a Capital. Na fabrica trabalham 45 operarios que preparam cerca de 2.000 kilos, diariamente, de carne salgada. O fundador dessa empresa foi ainda o Sr. Commendador Matarazzo, que teve como auxiliares seus filhos Ermelino e Andrea. Os grandes escriptorios em que se concentra a administração das industrias creadas pelo Sr. Commen-



ESTAÇÃO CENTRAL DA REDE TELEPHONICA BRAGANTINA.



F. MATARAZZO & CIA.

1 e 2. Moinho de Trigo. 3, 4 e 6. A fabrica de algodão Mariangela. 5. Na Fabrica de azeite.



FABRICA E ARMAZENS DA CIA. CALÇADO CLARK.

dador Matarazzo, acham-se installados em um sumptuoso edificio, de propriedade do mesmo industrial, á rua Direita, 15. A casa Matarazzo, cuja producção se torna de dia para dia mais intensa, creou succursaes em Santos, no Brazil, e em Rosario de Santa Fé e Buenos Aires, na Republica Argentina.

Companhia Calçado Clark, Ltd.

Em 1822, eram os irmãos James e George Clark proprietarios de uma fabrica de calçados em Kilmarnock, na Escossia. Querendo dar-lhe maior desenvolvimento, pensaram em estabelecer no Brazil um deposito. Naquelle mesmo anno, James Clark montou á rua Nova do Ouvidor, 35, uma modesta casa commercial, para a venda dos productos da sapataria escosseza. Bem se poderá avaliar o que seria este estabelecimento, installado em uma casa terrea, sem prateleiras ou armações, servindo de mostruarios os proprios caixões em que vinham da Escossia as diversas qualidades de calçado, fabricado em Kilmarnock. Modificando por completo o systema commercial de então, James Clark estabeleceu a norma de só vender a preço fixo, apezar da opinião de pessimistas, que não confiavam nesse novo processo de angariar freguezia. Mas as qualidades de actividade e cavalheirismo de James attrahiam-lhe, dentro em pouco, numerosa clientela, concorrendo tambem para isso a qualidade de calçado de sua fabrica, cuja fama rapidamente se divulgou por todo o Brazil. Os melhores freguezes da então Casa Clark são os estadistas de hoje, os magistrados, os militares e os representantes de todas as classes sociaes, que se recordarão, por certo, quando, acompanhados dos pais, iam comprar calçado na casinha da rua Nova do Ouvidor, escura, sem ventilação e sem adornos, de cujos tectos pendiam complicadas bambinellas de teias de aranha, e onde, em enormes caixões, se amontoavam numerosos pares de borzeguins, sapatos, botinas, botas e galochas. No antigo regimen, foi a Casa Clark fornecedora da Casa Imperial, e possue diversas medalhas de honra das exposições a que tem concorrido. Progredindo rapidamente o negocio e tendo já a casa firmado os seus creditos no Brazil, retirou-se James Clark para a Escossia, em 1859, ficando até 1861, na direcção do estabelecimento, o Sr. Andrew Luiz Clark. Como James Clark, bastante avançado em idade, precisasse repousar um pouco, partiu Andrew para a Escossia, afim de substituir o velho fundador da fabrica na direcção geral da mesma, ficando como gerente provisorio do estabelecimento no Rio o Sr. Garrett. Em 1863, chegou da Europa, com sua esposa, o Sr. George Clark, sobrinho de James, moço ainda, com todas as qualidades de espirito e de actividade para a continuação do trabalho iniciado por seu tio. Tratou, desde logo, de dar grande desenvolvimento ao negocio da casa, installando um estabelecimento filial no Rio Grande do Sul, uma agencia em São Paulo, e pouco depois, outra casa filial na Bahia. Circumstancias extraordinarias exigiam a presença do Sr. George Clark em Kilmarnock, para assumir a direcção geral da fabrica. Em 1870, entrou para a casa commercial o Sr. John Crashley. Em 1879, o Sr. Crashley resolveu, deixando de pertencer á Casa Clark, estabelecer-se com o mesmo genero de negocio, á rua do Ouvidor. Em 1883, foi organizada uma sociedade entre os Srs. George Clark, J. L. Lawson, como socios, e Julio F. da Silva Oliveira, como interessado. Adquirido por compra o predio da rua Nova do Ouvidor, foi elle reconstruido, pouco antes de chegarem da Escossia os Srs. James e George Clark Junior, que exerciam o logar de caixeiros na fabrica de seu velho pai. Em 1895, foi dissolvida essa sociedade retirando-se o socio Sr. Julio F. da Silva Oliveira para Lisboa, onde fixou residencia e ficando a firma constituida pelos Srs. J. L. Lawson e George Clark Junior. Quando falleceu o velho George Clark, foi seu filho, Sr. George Clark Junior, obrigado a partir para a Escossia, onde assumiu a direcção da fabrica em Kilmarnock; e pouco depois partia tambem o Sr Lawson. Em 1901, foi organizada uma nova sociedade entre os Srs. J. L. Lawson, George Clark Junior, e R. A. W. Sloan. Em 1901, a 28 de Abril, transferiu-se o estabelecimento para o predio da rua do Ouvidor, esquina da rua Nova do Ouvidor, sendo então completamente montado, com mais gosto artistico, em um vasto armazem, claro, com diversas portas para ambas as ruas, alegre e agradavel como convém a uma casa commercial muito procurada e de grande movimento diario. O antigo predio da rua Nova, onde foi fundada a casa Clark, serve hoje de deposito, occupando todos os quatro pavimentos. Quando o consumo do calçado Clark augmentou de uma forma extraordinaria e o desenvolvimento industrial do Brazil garantia o exito do emprehendimento, foi fundada, em 1904, a fabrica, no bairro da Mooca, na capital do Estado de São Paulo, com todos os recursos exigidos pelas manufacturas modernas. Em 1904, á vista do sempre crescente desenvolvimento dos negocios, transformou-se a firma social em sociedade anonyma, com a denominação de „ Companhia Calçado Clark Limited", sendo incorporadores os Srs. George Clark, J. L. Lawson, R. A. W. Sloan e Domingos A. da Silva Oliveira. O novo emprehendimento progrediu de maneira que, em 1909, os negocios da Companhia se tinham consolidado em todos os Estados brazileiros e era constante o augmento do consumo dos seus productos. No mesmo anno, o Sr. R. A. W. Sloan, por motivo de saúde, se retirou para a Casa Matriz na Escossia, constituindo-se então, para a direcção do negocio no Brazil, uma nova Directoria, composta dos Srs. Domingos A. da Silva Oliveira, W. R. Guthrie e C. L. K. Wright. Esta Directoria deliberou augmentar o predio onde funcciona a fabrica, a qual, actualmente, occupa um área duas vezes maior que a primitiva e está montada com os mais aperfeiçoados machinismos. Ahi trabalham cerca de 450 operarios que manipulam 40.000 pares de calçado por mez. Ao lado da Fabrica, construiu-se um grande armazem de dois andares, occupando uma área de quasi mil metros, onde estão armazenados os *stocks* para a manutenção de 15 casas filiaes e 300 e tantas agencias nas principaes cidades do Brazil Não se preoccupa sómente a Companhia em explorar a sua industria, procurando auferir della os maiores proveitos, mas ainda tambem em dispensar o necessario conforto e instrucção áquelles a quem tanto deve sua prosperidade. As horas de trabalho são, tanto na fabrica como nas filiaes nos differentes Estados, reguladas escrupulosamente, sem exigencia de demasiado esforço. Aos gerentes e empregados das lojas filiaes concede a Companhia, annualmente, 8 a 15 dias de ferias. Junto ás casas edificadas para a moradia dos contramestres, em logar alto e saudavel, construiu a Companhia um predio para attender aos interesses sociaes, physicos e intellectuaes dos mesmos, havendo, neste edificio, um confortavel gabinete de leitura, sala de bilhar, jogos de xadrez e outros passa-tempos, além de amplo salão para reuniões. Ao lado desse edificio, ha um campo de *lawn-tennis*, *football* e jogo de bolas. Igualmente, no intuito de melhorar as condições intellectuaes dos operarios e dos seus filhos, a Companhia lhes proporciona uma bem orientada instrucção sob a direcção de professores competentes, recommendados pelo Mackenzie College.

Companhia Antarctica Paulista.

Esta importante Companhia foi fundada com o capital de Rs. 8.500:000$000, distribuido em 42.500 acções integralizadas de Rs. 200$000 cada uma. O seu fim era explorar a fabrica de cerveja Antarctica Paulista e desenvolvel-a no sentido de alargar a producção, de accordo com a procura e acceitação daquelle producto; adquirir ou estabelecer outras fabricas em differentes Estados; fabricar gelo, não só para uso prorpio como para venda; fabricar o „ maltz", pelo systema mais aperfeiçoado; promover o cultivo da cevada e applicar os residuos da mesma á criação de gado; e ainda, conforme ás futuras conveniencias, fabricar garrafas para uso proprio e para venda. Ultimamente, devido ao desenvolvimento sempre crescente da producção, foi a Companhia obrigada a adquirir novos terrenos para augmentar a sua fabrica da Moóca, onde montou uma usina de gaz carbonico. Foi tambem montada uma fabrica na cidade de Ribeirão Preto, para cerveja e gelo, assim como adquirido, em Botucatu, o terreno necessario para a installação de outra filial. Os productos da Antarctica Paulista tiveram sempre o mais franco acolhimento dos consumidores, devido a sua superior qualidade e a serem fabricados com materia prima escrupulosamente escolhida nos principaes mercados. A Directoria da Companhia compõe-se dos Srs. Conde Asdrubal Augusto do Nascimento, Presidente: Adam von Bülow thesoureiro; e Antonio Queiroz dos Santos, Secretario; do Conselho Fiscal fazem parte os Srs. William J. Sheldon, Antonio Prado e A. Plaas. O Conde Asdrubal Augusto do Nascimento, Presidente da Companhia, nasceu em 1854, no Rio de Janeiro, onde fez os seus estudos. Veiu depois para São Paulo e aqui principiou a sua carreira. Foi proprietario do iornal *Correio Paulistano*, e um dos fundadores da Companhia Antarctica, Banco União de São Paulo, Companhia Vidraria Santa Marina, Fabrica Votorantim, Companhia Brazileira de Seguros, Companhia Tecidos de Malha, Empreza Colonisação Sul Paulista, esta ultima recentemente vendida. O Conde Asdrubal Nascimento é ainda membro do Conselho Fiscal de cerca de vinte Emprezas e Companhias. Exerceu o mandato de Vereador Municipal, assim como o cargo de Vice-Prefeito. Hoje e um dos principaes industriaes e financeiros da cidade de São Paulo. O Commendador Oscar A. do Nascimento, sobrinho do precedente, nasceu no Rio Grande do Sul, 15 de Novembro de 1876. Na idade de 18 annos, em 1894, entrou para a Companhia Antarctica, da qual é hoje o gerente financeiro.

Empreza Electrica Bragantina.

Esta Empreza foi organizada a 15 de Outubro de 1903 e inaugurada a 10 de Julho de 1905. A usina hydro-electrica da empreza comprehende dois grupos electrogeneos iguaes, constando cada um de uma turbina „ Francis ", da casa „ Voith " de Eidenhume, de 300 H. P. e com 215 rotações por minuto, dotada de regulador hydraulico de alta precisão e com um volante de 3.600 kg. de peso, accionando no mesmo eixo o alternador triphasico da „ Allgemeine Electricitäts Gesellschaft ", de Berlim, com o excitador tambem sobre o mesmo eixo. A usina, situada á margem do Rio Jaguary, acha-se 96 metros abaixo da represa, sendo a quéda aproveitavel de 12 metros e o volume d'agua de 4 m.³ 400. A represa tem 50 metros de comprimento, por 2 metros de altura media. O quadro de distribuição é provido de apparelhos de regulação automatica, havendo interruptores a oleo para cada grupo, e tambem 3 bobinas de auto-inducção, 3 para-raios de chifres e um de jacto de agua, á entrada das linhas. A rêde de alta tensão tem uma extensão total de 45 kilometros e serve ás cidades de Bragança e Atibaia e a muitas fazendas a que fornece energia e luz. E' constituida por fios de cobre nú, prezo em isoladores de 3 camizas e convenientemente protegido por fios para-raios e por pararaios de chifre. Nos postes da linha de transmissão corre tambem uma linha telephonica de circuito metalico, ligando directamente a usina ás cidades. A linha de alta tensão é dividida em secções de 2 kilometros, por interruptores seccos. Na cidade de Bragança existem oito transformadores de 8.000.200 volts, com 300 kilowats de capacidade, e em Atibaia tres outros, iguaes. O consumo nas duas cidades é o seguinte: lampadas de 10 velas, 2.200 · de 16 velas, 1.200; de 25 velas, 200; de 32 velas, 150; de 50 velas, 200; de 100 velas, 400; de arco voltaico, 20;—aos preços mensaes de 2$, 3$, 4$800,6$, 7$500, 12$ e 25$. Motores, desde 0,5 H. P. até 100 H. P., tem a empreza funccionando mais de 30, para differentes fins industriaes. A installação está actualmente em Rs. 480:000$000. O capital é de Rs. 360:000$000, tendo sido distribuido aos socios um dividendo annual de 20 % e havendo ainda um fundo de reserva. A Empreza projecta augmentar as suas installações, montando dois grupos de machinas com 2.500 H. P. cada um. Os socios da firma Siqueira, Gordinho, Ferreira & Companhia, proprietaria da Empreza, são os capitalistas e industriaes Srs. Felippe Rodrigues de Siqueira, Francisco Martins Ferreira Junior, Antonio Gordinho Filho, Arthur Rodrigues de Siqueira e João Evangelista Gonzaga Leme. O Gerente é o Sr. Dr. Domingos Alves Matheus, engenheiro civil. O Dr. Domingos Alves Matheus nasceu no Rio de Janeiro em 1879 e ahi estudou, formando-se em Engenharia Civil em 1901. Após a sua formatura, durante tres annos, trabalhou no serviço de abastecimento de agua e rêde de esgotos da Cidade de São Paulo. Em 1904, assumiu a gerencia desta Empreza, cargo que tem desempenhado, até a data actual, com os melhores resultados technicos e financeiros.

Companhia Melhoramentos de São Paulo.

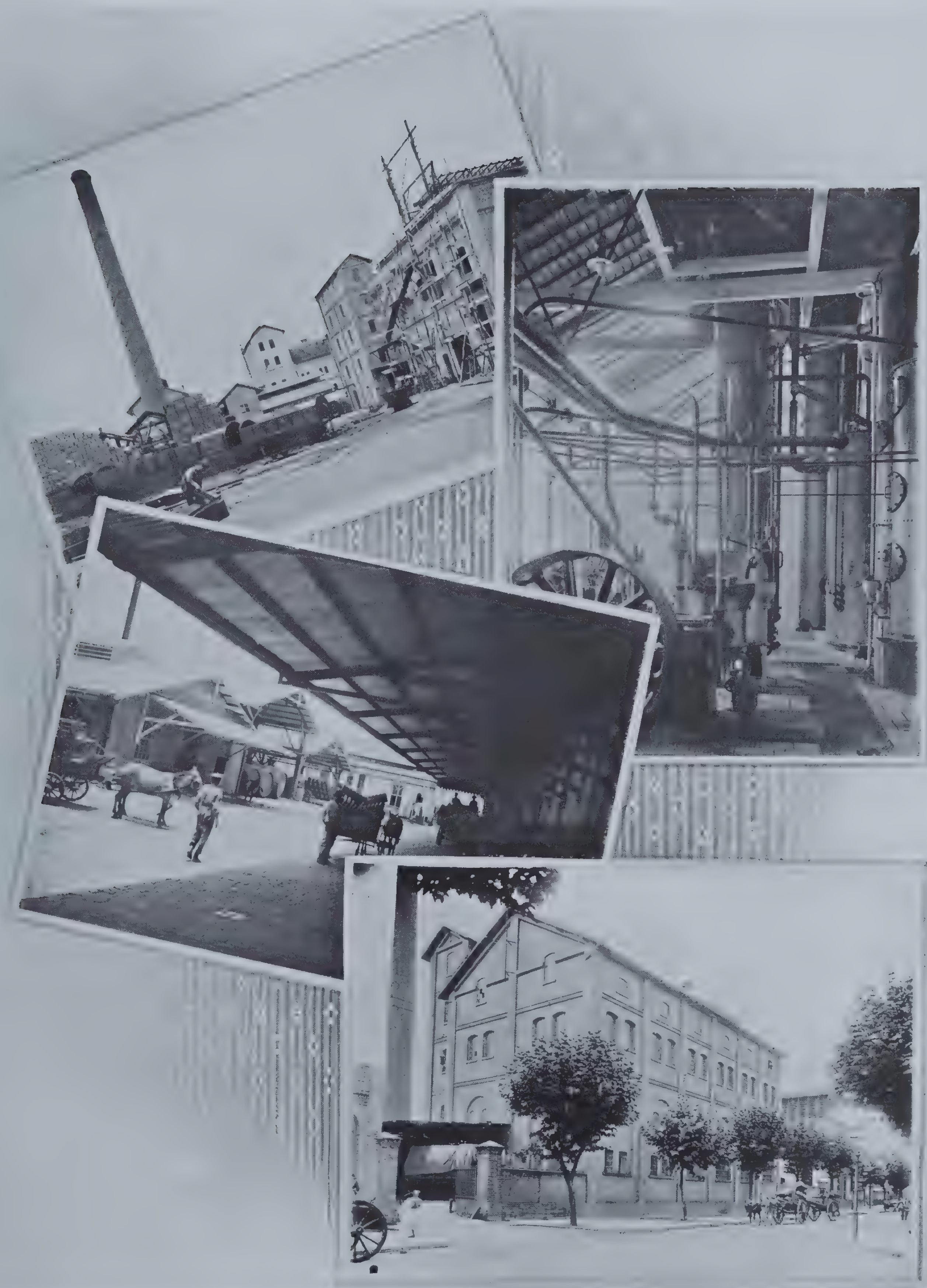
Esta importante Empreza, fundada em 1890, é proprietaria duma fabrica de papel, ceramica e cal, situada na Estação de Caieiras, na linha da São Paulo Railway. A sua producção de papel tem augmentado consideravelmente; tendo sido de 1.151.454 kilos em 1906, em 1910 attingia 1.693.213 kilos. Devido á grande procura dos seus productos, resolveu a Companhia, ultimamente, augmentar o seu material; e em breve a fabricação attingirá o dobro da actual. A producção de cal, de 228.071 saccos em 1906, passou a 359.876 em 1910; e para essa secção, igualmente virá, em breve, um novo material para augmentar a fabricação. A secção de ceramica foi, durante o anno de 1910, dotada de mais tres fornos para queimar tubos e um barracão para os mesmos fornos. As officinas, optimamente installadas, possuem todo o machinismo necessario ao seu bom funccionamento. Para effectuar o carregamento de cal e papel, tem a Companhia um desvio em communicação com a linha da Ingleza. Pelos seus productos de papel, foi a Empreza premiada, na Exposição de São Luiz, com um diploma especial. A sua Directoria compõe-se dos Srs. Joaquim Pinto Pereira de Almeida, Presidente; Dr. Lindolpho de Freitas, Director technico; e João Amarante, Gerente. Os escriptorios da Empreza ficam á rua José Bonifacio, 10, na cidade de São Paulo.

Companhia Paulista de Tijolos Calcareos.

Esta empreza foi fundada pelo Sr. Luiz Prado, que pessoalmente escolheu em Inglaterra, em 1911, os machinismos e installações para a sua montagem. Ainda que interessado em numerosas emprezas, que lhe tomam grande parte do seu tempo, o Sr. Luiz Prado comprehendeu o grande futuro reservado á manufactura de tijolos feitos com cal e areia e, estabelecendo esta industria, nova no Estado, fez por certo jus ao exito que tem obtido. A installação foi planejada com o maior cuidado, levando-se em conta as condições do mercado, o custo da materia prima, areia, cal etc., a disposição interna dos edificios, o machinismo apropriado, o custo do trabalho, etc., de modo a assegurar um resultado satisfactorio ao funccionamento e exploração da nova industria. Como resultado de tantas labutações, conseguiu o Sr. Luiz Prado trazer ao mercado um producto de primeira ordem, que em muito excede o que até então se fabricava no Brazil, em materia de tijolos. Os tijolos manufacturados pela Companhia têm uma resistencia de 400 kilos por centimetro quadrado e duram tanto como o concreto. Para a sua fabricação, a cal e a areia são misturadas mechanicamente, havendo sido a cal previamente reduzida a pó finissimo em um moinho especial. A esta mistura, se junta uma outra, preparada identicamente; o material fica então em repouso durante 10 horas, em tanques subterraneos e d'ahi é levado a outros moinhos, que novamente o pulverizam; depois, passa a apparelhos, onde é novamente bem misturada a cal com a areia. A argamassa está então em ponto de ser moldada, o que é feito em uma machina do typo „ Emperor Sutcliffe's patent ". Conformados os tijolos, são levados a um forno, aquecido por vapor, onde seccam e cozem. O forno installado na fabrica da Companhia tem uma capacidade de producção de 14.000 tijolos diarios; e já se pensa em installar novos fornos. O vapor é fornecido por uma caldeira Babcock & Wilcox, não só para o aquecimento do forno, como tambem para accionar um motor horizontal de 150 cavallos, dos fabricantes „ Sutcliffe Speckmann & Co.", que move todo o machinismo da fabrica. A porcentagem de cal actualmente empregada na confecção dos tijolos é de 7 a 8 por cento; os tijolos têm a fórma e dimensões commummente usadas, e pesam 3 kilos. Todo o machinismo em uso na fabrica é de typo moderno e muito aperfeiçoado. Todos os edificios, com excepção dos que têm caracter provisorio, são de alvenaria de tijolo. A Companhia lucta já com difficuldades para satisfazer o grande numero de encommendas que recebe. A fabrica fica á rua Porto Seguro, em Ponte Grande, São Paulo.

Companhia Vidraria Santa Marina.

A Companhia Vidraria Santa Marina faz funccionar uma enorme fabrica que emprega cerca de 700 operarios. O facto é notavel, em vista de pouco se interessarem os Poderes Publicos pela industria do vidro; os direitos de importação sobre os vidros estrangeiros são pouco elevados e isso muito difficulta a fabricação do paiz. Eis a origem da Companhia que é recente e interessante: Em 1892, iniciaram os Srs. Drs. Antonio da Silva Prado e Elias Fausto Pacheco Jordão a extracção de turfa de uma propriedade entre a „ São Paulo Railway Company " e o rio Tieté, na Estação de Agua Branca; durante as excavações, foi descoberta areia de qualidade excellente para a fabricação do vidro branco, e dahi surgiu a resolução de se abandonar a exploração da turfa, de resultado nullo, e de se explorar a fabricação do vidro. Para isso foi mandado construir um forno de pequenas proporções, onde teve começo a fabricação de vidro branco. A idéa era boa, mas não foi bem succedida em virtude da difficil obtenção de trabalhadores capazes, no paiz, e principalmente pela



A FAMOSA CERVEJARIA DA CIA. ANTARCTICA PAULISTA.



CIA. PAULISTA DE TIJOLOS CALCAREOS (L. Prado, Presidente).
1. Os fornos de cozer tijolos. 2. Vista da olaria em Ponte Grande.



COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA.
1. A lagôa de onde se tira a areia. 2 e 4. A fabrica. 3. Deposito de garrafas.









CIA. INDUSTRIAL E DE ESTRADA DE FERRO PERÚS-PIRAPORA.

1. Locomotiva e tender. 2. A estação de Perús. 3. O escriptorio dos directores em São Paulo. 4. A linha de Perús em via de construcção.

reluctancia contra o artigo de producção nacional. Modificou-se outra vez este emprehendimento e em 1896 edificou-se um forno para o fabrico de garrafas, o qual podia produzir cerca de 7.000 garrafas por dia. Desta epoca em diante, tomou a fabrica melhor impulso; e em 1900, um novo e grande forno se juntou ao primeiro, elevando a producção da fabrica a cerca de 25.000 garrafas diarias. No melhor periodo de prosperidade veio, porém, a fallecer o Dr. Pacheco Jordão, de cuja morte inesperada e sentida resultou ficar o Dr. Silva Prado o unico proprietario da empreza. Nesta epoca já as grandes fabricas locaes „ Antarctica Paulista " e „ Bavaria " davam bom emprego ás garrafas da „ Santa Marina ", no que foram imitadas pelas grandes cervejarias do Rio de Janeiro e outros Estados da União brazileira. Nessa situação se achava a fabrica quando de novo foi attingida por prejuizos consideraveis, devido aos contractos de operarios na Europa, a preços exorbitantes e pagos em ouro, ao cambio elevadissimo de então. Permaneceu a empreza neste pé e sustentou a lucta até que, em 1903, se constituio em Companhia Anonyma com o Capital de 1.000:000$000 e tomou a si a fabrica, onde fez logo grandes melhoramentos. Em 1906, iniciou o emprego de machinas na fabricação de garrafas, usando as do inventor allemão Sr. Henri Severin, de quem adquirio o privilegio para o Brazil e com as quaes elevou a producção a cerca de 1.600.000 garrafas mensalmente. A Companhia foi tambem a primeira a iniciar a fabricação de vidraças na America do Sul. A Fabrica, da qual o Sr. Brasilio Monteiro da Silva, paulista de nascimento, é gerente e faz parte ha 13 annos, possue 26 machinas Severin, em funccionamento regular, accionadas por força electrica; electrica é tambem toda a illuminação. E' positivamente uma fabrica modelo no genero e que muita honra faz aos industriaes paulistas e ao Brazil. Da parte technica estão encarregados os Srs. C. Michelet e Joseph Vigne, profissionaes francezes. São Directores da Companhia desde a sua fundação os Srs. Conde Asdrubal Augusto do Nascimento, Conselheiro; Dr. Antonio da Silva Prado e Sr. John Kimming — os dous primeiros residentes em São Paulo e o ultimo no Rio de Janeiro.

Martins, Amaral & Cia.

Durante o anno de 1910, venderam os Srs. Martins Amaral & Companhia mais de oitenta machinas de beneficiar café, marca „Amaral", de fabricação privilegiada de suas officinas, elevando-se as vendas dessas machinas nos ultimos quatro annos ao numero de 400. Além dessa, fabrica a firma as seguintes machinas, tambem privilegiadas: „ Classificador São Paulo", „ Carrinho ideal" e „ Ventilador de café". Ha pouco foi um „ Classificador São Paulo" vendido a uma firma estabelecida na Suissa, onde trabalha na selecção de typos de café, com grande exito. Os Srs. Martins, Amaral & Companhia, numa officina montada com os mais modernos machinismos, executam ainda quaesquer obras de fundição, mechanica, carpintaria, etc., e são importadores em larga escala de todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, como correias, polias, machinas para lavoura, etc. São agentes, entre outras, das importantes fabricas „ The American Pulley Co.," de Philadelphia e „ The Bond Foundry & Machine Co.", de Pennsylvania. As suas officinas estão montadas á rua Lopes de Oliveira, 2, e occupam a área de 6.300 metros quadrados, dispondo ainda de grande deposito para os artigos de importação. A firma iniciou os seus negocios em 1908, sendo socios solidarios os Srs. Antonio Martins e João do Amaral Castro, e commanditario o Sr. Vicente Soares de Barros, grande fazendeiro de café em São Paulo. O Sr. Antonio Martins, socio gerente, é brazileiro e começou a sua carreira commercial ha 20 annos, no Rio de Janeiro. Depois, estabeleceu-se com casa de fazendas e armarinho em São Manoel; e em 1908, transferio-se para São Paulo, afim de fazer parte da firma de que tratamos. O Sr. João do Amaral Castro, tambem brazileiro, dedicou-se sempre aos estudos de mechanica e é o inventor das machinas privilegiadas acima referidas. E' a seu cargo que está a parte technica dos negocios da firma.

Companhia Industria e Commercio, Casa Tolle.

Os productos de primeira ordem manufacturados por esta Companhia lhe têm grangeado uma grande reputação, não só em São Paulo como em todo Brazil. Os ramos de actividade que exercem são a fabricação de chocolate, refinação de assucar, distillação de alcool e a preparação de „ Cusenier" e aguas de mesa. A fabrica principal fica á rua Piratininga, 27, e tem uma frente de 60 metros e uma área de 18.000 metros quadrados. Ahi produzem diariamente de 2.000 a 3.000 kilos de „ bonbons " de chocolate de varias qualidades, com a marca „ Abelha", e póde-se sem hesitação affirmar que não é possivel obter melhor. A producção diaria da refinação de assucar é de 300 saccos de 60 kilos em média. O assucar em bruto provém de engenhos espalhados por todo o Brazil. Uma outra secção se occupa do preparo de aguas gazosas, das quaes a producção é a seguinte: 2.000 siphões de soda e 2.000 garrafas de aguas gazosas adocicadas. Ainda mais importante é o preparo dos famosos productos „ Cusenier", para o que tem a Companhia o monopolio e uma installação similar á usada pelos fabricantes de „Cusenier" em França e que trabalha sob a direcção de praticos da casa franceza. O producto é de largo consumo no Brazil, sendo para elle usadas garrafas iguaes ás do producto francez. Uma grande quantidade da agua gazosa Bilz é tambem preparada nesta secção. A fabrica na cidade tem tambem um machinismo completo para torrar e moer café, produzindo 3.000 kilos diariamente de café em pó. Tanto o assucar como o café são vendidos com a marca „ Periquito", e devido á excellencia desses productos, a sua procura nos mercados paulistas é cada vez maior. O machinismo desta fabrica é movido por um motor a vapor de 450 cavallos e tambem por 6 dynamos electricos de uma força total de 250 cavallos. Emprega o estabelecimento cerca de 170 pessôas. Para distillação de alcool tem a Companhia uma outra fabrica perto da estação de estrada de ferro Varzea e da „ São Paulo Railway", a uma distancia de cerca 1 1/4 horas de São Paulo, occupando uma parte de um terreno de 57.200 metros quadrados de propriedade da Companhia. Esta fabrica distilla 50.000 litros de alcool mensalmente, extrahido do milho, sendo esta a unica fabrica no Brazil que distilla alcool de milho. Os machinismos, que são dos typos mais modernos, provêm da França e Belgica e são tocados por motores com 250 cavallos, sendo a fabrica e suas dependencias illuminadas á luz electrica produzida no estabelecimento. Do alcool distillado cerca de metade é usado na fabricação das aguas „ Cusenier", e o restante vendido no logar. Cerca de 70 homens trabalham nesta secção. A Companhia de Industria e Commercio, Casa Tolle, é na realidade a amalgamação de tres Companhias: a Companhia „ Industria e Commercio", a Companhia „ Refinadora Paulista" e a „ Société Anonyme des Distilleries Brésiliennes". A firma primitiva, „ Casa Tolle", foi fundada em 1885 e organizada em Companhia nos principios de 1911 com o capital de Rs. 1.500:000$000, em acções de Rs. 100$000 cada uma. Os directores são os Srs. Edward Wysard, presidente; W. Smith Wilson, vice-presidente; J. Copinger-Walsh, director-gerente, e B. D. G. Ball, secretario. O Sr. Copinger Walsh, que está na America do Sul ha 20 annos, occupa-se dos interesses desde a amalgamação. O escriptorio da Companhia fica á rua da Quitanda, 12.

Companhia Industrial e de Estrada de Ferro Perús-Pirapora.

Esta Companhia foi fundada em 1910 com o capital de Rs. 400:000$000, em obrigações de 100$000 cada uma, com o fim de explorar a antiga Fabrica de Cal „ Beneduci" e as caieiras „ Gato Preto" e „ Bocaina", na Estação de Perús. A Companhia, com o fim de facilitar o transporte da cal, que era difficultoso e dispendioso, effectuou a construcção de uma Estrada de Ferro de Perús a Pirapóra pela extensão de 50 kilometros, inclusive ramaes. Esta estrada tem uma bitola de 60 centimetros e ao mesmo tempo serve, principalmente nos mezes de Agosto e Dezembro, para o transporte de passageiros até Pirapóra, onde ha um Santuario, ao qual todos os annos se dirige enorme romaria. Ultimamente, a Companhia construiu diversos fornos para a fabricação de cal e produz mensalmente de 30 a 40.000 saccos de 60 kilos desse producto, obtido por meio de 5 grandes fornalhas systema Broomell e 2 systema Hoffmann, continuas. O terreno de onde se extráe o calcareo tem a área de 750 hectares e pedreiras de cerca de 2 kilometros de comprimento e 30 metros de altura. A séde social da Companhia e a sua direcção estão na cidade de São Paulo, á rua de Bôa Vista, 30A. A directoria da Companhia é composta dos Srs Dr. Arthur Moraes Jambeiro Costa, medico, Presidente; Dr. Sylvio de Campos, advogado, Secretario; e Clemente Neidhart, industrial, Thesoureiro. O Conselho Fiscal é composto dos Srs. Dr. Mario W. Tibiriçá, que effectuou os estudos e a construcção da Estrada de Ferro de Perús a Pirapóra, Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcanti, capitalista, e Florindo Beneduci, industrial, e dos supplentes, Srs. Orlando de Almeida Prado, contador, Dr. Eduardo de Magalhães, medico, e Braulio Silva, negociante.

Irmãos Ciorlia & Cia.

Esta firma, proprietaria da Serraria São Caetano, estabelecida á rua São Caetano, 251, e á rua Monsenhor Andrade, 153 e 157, tem os seus depositos á rua João Theodoro, 214. E' successora do Sr. João Santisi, fundador do estabelecimento e socio commanditario da firma actual. A serraria é muito bem montada e provida de machinismo do mais moderno typo. Consome principalmente madeiras nacionaes, taes como imbuia, cedro-ipê-marfim, caxoleio, pinho do Paraná e cabriuva; mas importa tambem grande quantidade de pinho americano. As tóras são compradas no interior do Estado e trazidas, pela estrada de ferro, a São Paulo; e na serraria, são desdobradas, de accordo com as necessidades do consumo. A serraria emprega 65 operarios e a sua producção mensal vae a cerca de 50.000 pés cubicos. O fundador do estabelecimento foi o Sr. João Santisi, de nacionalidade italiana, que veio para o Brazil com 4 annos de edade. Depois de se occupar, durante alguns annos, da exploração de madeiras, fundou a sua serraria. Os socios solidarios da firma são os irmãos Ciorlia, Francisco e Quirino, o primeiro nascido na Italia e o segundo no Brazil. O Sr. Quirino dirigiu, durante alguns annos, uma serraria em São Paulo, antes de entrar para a presente firma.

Serraria Alliança.

Esta Serraria, propriedade da firma Almeida & Silva, foi fundada em 1905 e fica situada no districto do Braz, em São Paulo, á rua do Gazometro, 57. São socios da firma os Srs. José Soares de Almeida e Joaquim Pereira da Silva Porto; antes da fundação da firma, já ambos se haviam occupado no mesmo ramo de industria, em emprezas diversas. As tóras são compradas no interior do Estado e trazidas por estrada de ferro até á serraria. Esta se acha, de todos os pontos de vista, muito bem montada, com os elementos mais modernos, sendo o machinismo proveniente da Inglaterra. As madeiras nacionaes, geralmente usadas, são a peroba, pinho do Paraná, cabriuva, cedro, ipê, páu marfim, caxoleio, imbuia e canella. A firma emprega cerca de 72 operarios em sua serraria e o seu movimento commercial augmenta de anno para anno. A producção mensal é de cerca de 800 metros cubicos. A firma tem construido e possue varios predios e terrenos em São Paulo. Ambos os socios são portuguezes e estão no Brazil ha mais de 18 annos.



A FABRICA DOS SRS. MARTINS AMARAL & CIA.

Cooperativa das Fabricas de Chapéos.

Esta importante sociedade, com o capital de Rs. 5.000:000$000, comprehende as seguintes fabricas: Companhia Manufactora Paulista, Manufactora de Chapéos Italo-Brazileira, Souza Pereira & Cia, M. Villela & Cia, Adolpho Schritzmeyer & Cia, J. Bosisio & Filhos e Antonio Briganti. A Cooperativa, que tem os seus escriptorios á rua de São Bento, 4 e 6, é, pois, uma instituição colossal. Sete fabricas, das maiores do Estado, se juntaram nesse convenio. A Cooperativa tem um só corpo de viajantes e agentes, trabalhando para todas as fabricas colligadas, para cujos productos, aliás já bem reputados, se faz agora um só serviço de propaganda em vez de sete, como anteriormente. Faz grandes encommendas de materia prima e, por isso, a preços mais vantajosos, e só vende a credito a freguezes absolutamente garantidos, evitando assim as constantes perdas que antes se davam. A Companhia Manufactora Paulista foi fundada em Fevereiro de 1909, com o capital de Rs. 250:000$000 que, em Junho de 1911, foi elevado a Rs. 1.000:000$000. A sua fabrica é accionada a electricidade, com 5 motores de 50, 15, 10, 5 e 3 H. P. Provida dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos, pode esta fabrica produzir diariamente 1.200 chapéos de lã e 300 de pello. A sua actual Directoria compõe-se dos



COMPANHIA INDUSTRIA E COMMERCIO „CASA TOLLE."

1. A fabrica. 2. Secção de aguas mineraes. 3. Secção de refinação de assucar. 4. Secção de chocolate. 5. Secção de licores.



COOPERATIVA DAS FABRICAS DE CHAPÉOS, em que estão encorporadas a Cia. Manufactora Paulista, Manufactora de Chapeos Italo-Brazileira, Souza Pereira & Cia., M. Villela & Cia., Adolpho Schritzmeyer & Cia., J. Bosisio & Filhos, e Antonio Briganti : A FABRICAÇÃO DE CHAPÉOS.



COOPERATIVA DAS FABRICAS DE CHAPÉOS.
1 e 2. A Fabrica R. Miranda. 3. A Fabrica de Villa Prudente. 4 e 5. A Fabrica João Adolpho.

Srs. Rodolpho Miranda, ex-Ministro da Agricultura, antigo industrial e capitalista, presidente; Dr. Luiz Rodolpho Miranda, advogado e industrial, gerente; e F. Lourenço de Freitas, antigo contador e guarda-livros, secretario. A Manufactora de Chapéos Italo-Brazileira teve o seu inicio em 1906, sob a firma Nabhan & De Domenico, da qual fazia parte o actual gerente-technico, Sr. Salvador De Domenico. Em 1° de Janeiro de 1908, organizou-se a Sociedade Anonyma, sendo eleitos primeiros directores os fundadores Srs. Cav. Nicola Puglisi Carbone e Menotti Falchi; e mais tarde, foi augmentada esta directoria, com o concurso dos Srs. Commendador Rodolfo Crespi e Vittorio Monzini. Em Fevereiro de 1912, foi a directoria reduzida a dois membros, em virtude da creação da Cooperativa das Fabricas de Chapéos, á qual adheriu a Companhia. A actual Directoria compõe-se dos Srs. Cav. Nicola Puglisi Carbone, presidente, e Ernesto José Nogueira, director-gerente. O capital inicial de Rs. 120:000$000 foi gradativamente augmentado até a actual somma de Rs. 1.000:000$000; e a sua producção foi tambem gradativamente augmentada até attingir a capacidade para chapéos de lã e feltro, por mez, trabalhando na fabrica 200 operarios. A fabrica dos Srs. Villela & Cia. fica situada na cidade de Mogy das Cruzes e produz mensalmente cerca de 50.000 chapéos de lã e feltro e 10.000 de palha. Na fabrica, modernamente apparelhada, trabalham 300 pessoas. Os socios da firma são os Srs. Manoel da Silva Villela, Dr. Ricardo da Silva Villela, Horacio da Silva Villela, Dr. Henrique Itiberê e Max Sparsbood. A firma Adolpho Schritzmeyer & Cia., cuja fabrica fica na capital do Estado, data de 1853. As suas machinas, adquiridas na Europa, são das mais modernas e perfeitas. Fabricam-se ahi todas as especies de chapéos de lã, de feltro e palha, tendo os seos productos alcançado excellente reputação em todo o paiz. Nas numerosas exposições em que têm figurado, taes productos têm alcançado altas recompensas, como grandes premios, diplomas de honra, e medalhas de ouro, prata e bronze. A fabrica dos Srs. J. Bosisio & Filhos tinha, a principio, uma producção diaria de quasi 100 chapéos de lã; mas, com o desenvolvimento do negocio, a producção actual é de 400 chapéos de lã. Tres annos depois de fundada, a firma começou a manufacturar chapéos de feltro, sendo, actualmente, a producção diaria, das duas qualidades, de



COOPERATIVA DAS FABRICAS DE CHAPÉOS.

1 e 3. A Fabrica Villela. 2. A Fabrica de Villa Prudente.

a fabricação diaria de 4.000 chapéos, sendo 500 de pello, 500 de palha e 3 000 de lã. A fabrica está magnificamente installada em edificios proprios, expressamente construidos, em Villa Prudente, bairro proximo á capital, onde existe tambem a Villa Operaria, de propriedade da Companhia. Possue uma força motriz de 400 cavallos, sendo 200 electricos e 200 vapor. O numero de operarios é superior a 400 Dos machinismos, que são os mais modernos e aperfeiçoados, a maior parte foram adquiridos ha cerca de um anno. Os productos desta fabrica são vantajosamente conhecidos, sob a marca „ Oriente ", em todos os Estados do Brazil. Os Srs. Souza Pereira & Cia., com escriptorio em São Paulo, á rua de São Bento n° 6, possuem em Sorocaba uma fabrica de chapéos, que é das mais velhas e importantes do Brazil. Ella foi fundada em 1852 pelo Sr. A Rogich, e em 1887 adquirida pelo Sr. Francisco de Souza Pereira, que tomou para socio o Sr. Manoel da Silva Villela, formando-se a firma de Pereira & Villela. Com a retirada do Sr. Villela em 1901, entrou para socio o Sr. Nestor de Barros, constituindo-se a firma de Souza Pereira & Cia. Mas em 1907 deu-se nova alteração, pela retirada do Sr. Barros e entrada dos Srs. Francisco de Souza Pereira Filho e Leonidas Sandoval. De então para cá, a producção da fabrica tem augmentado consideravelmente, encontrando os seos productos facil mercado em todo o Brazil. Devido á introducção de novas machinas, a producção actual é de 35.000 700 chapéos. A fabrica dispõe de machinismos modernos, e os seos productos são procurados por todo o Brazil. Os socios da firma e fundadores do estabelecimento são o Sr. José Bosisio e seos filhos, Srs. Claudio e Luiz Bosisio, todos nascidos em Monza, na Italia. O Sr. Antonio Briganti, proprietario da Chapelaria Bella Vista, situada na rua Major Diogo No. 106, fundou o seo estabelecimento em 1898, começando por manufacturar chapéos de feltro, e em 1909 chapéos de lã. A sua producção actual é de 300 chapéos de lã e 60 de feltro, por dia. O capital da firma é de 50:000$.

Companhia de Calçado Villaça.

Estabelecida em 1907, sob a firma de Borges Villaça & Companhia, convertia-se esta casa, em Setembro de 1911, em companhia, com o capital de 500 contos e tendo por Director o Sr. Ganymedes Villaça. A fabrica está situada á rua da Conceição, 58 e 60, e ahi se manipulam todas as qualidades de calçado para senhoras, homens e crianças, com couros sempre de primeira qualidade. A materia prima é importada da Europa e da America do Norte. Os machinismos da fabrica são, na sua maior parte, norte-americanos e accionados pela electricidade; e é a Light & Power que, para tal fim, fornece a força de 30 H. P. A producção vae a 200 pares de botinas e sapatos por dia. A fabrica emprega 60 pessôas e 30 trabalham exteriormente. Para propaganda e venda dos seus productos tem a Companhia de Calçado Villaça agentes nas principaes cidades do paiz.

Cervejaria Germania.

A empreza fundada em 1889 pelos Srs. Reichert Irmãos, começou por negociar em pequena escala, como importadora, e suppria então cervejarias de pouca importancia que naquella epoca eram em numero nada inferior a 29, só na Capital. Mais tarde, iniciaram os Srs. Reichert Irmãos a fabricação de licores, sabão, biscoutos e *bonbons*, productos com os quaes foram premiados em diversas Exposições. Em 1907, num terreno de 6.000 metros quadrados de propriedade da firma, resolveram os irmãos Reichert edificar um predio para installação duma fabrica de cerveja, á rua dos Italianos, 22 a 28, onde actualmente funcciona. O machinismo, todo elle moderno e aperfeiçoado, é accionado por dois motores a vapor allemães, cada um da força de 80 cavallos. Além disto, trabalham na fabrica 3 motores electricos, da força total de 25 cavallos. Os Srs. Reichert abandonaram o fabrico de sabão biscoutos e *bonbons* e dedicaram-se exclusivamente á de cerveja, licores, aguas mineraes, gazosas e gelo. A cervejaria produz diariamente 12.000 litros de cerveja, mas póde fornecer, se for necessario, até 36.000, além de 400 duzias de gazosas, 100 duzias de syphões, 400 litros de 30 qualidades differentes de licores, como sejam Benedictine, Cognac, Peppermint, etc. e 15 toneladas de gelo. A fabrica emprega 140 operarios e dispõe de 40 carros para entrega dos seus productos. Em outra parte da cidade tem os seus depositos, onde tambem se encontram as cocheiras e telheiros para os carros. Os Srs. Reichert Irmãos estão em relações commerciaes com todo o Brazil e têm agentes em todas as principaes cidades. Actualmente, o unico proprietario da Cervejaria é o Sr. Emilio Reichert, que veio de Wurtemberg, onde nasceu, em 1889, em companhia do seu fallecido irmão Adolpho. Pouco tempo depois iniciaram os dois irmãos os seus negocios e gradualmente, pelos seus esforços, conseguiram dar-lhes um grande impulso. Mais tarde, juntou-se á firma o terceiro irmão, João, mas desde meiados de 1910 o Sr. Emilio Reichert se tornou o unico proprietario. O Sr. E. Reichert possue diversos terrenos e immoveis nesta cidade e os depositos e predios onde funcciona a cervejaria são tambem de propriedade sua. Os productos da Cervejaria Germania obtiveram o grande premio na Exposição de São Luiz e duas medalhas de prata na Exposição de São Paulo.



1. Fabrica de Chocolate e Bonbons—Falchi, Papini & Cia. 2. Caixa Mutua de Pensões Vitalicias. 3. Manufactora de Chapéos Italo-Brazileira. 4. Garagens Reunidas.









FABRICA E OPERARIOS DA CIA. CHIMICA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO.

Casa Falchi.

A Casa Falchi foi fundada em 1885 por Emidio Falchi e tem funccionado sob as razões sociaes : Irmãos Falchi & Cia., Falchi & Cia.e Falchi Giannini & Cia.. Desde 1.°de Fevereiro de 1910, pertence á firma Falchi, Papini & Cia., composta dos socios solidarios Srs. Giuseppe Falchi e Menotti Papini e dos commanditarios Cav. Bernardino Falchi, Cav. Rodolfo Crespi e Menotti Falchi. Na secção industrial da casa Falchi, cuja producção annual orça por 700 contos de réis, fabricam-se com grande variedade de tamanhos, côres e formatos, os seguintes productos : chocolate em tablettes, em pó e em pedaços á fantasia ; confeitos com licores, com amendoas, etc., prateados, dourados, lisos e crespos ; bonbons com fructas, etc. ; canella e pimenta em pó, em latas de varios tamanhos e em caixinhas de papelão. Entre homens, mulheres e meninos, trabalham na secção industrial da Casa Falchi 125 operarios. O movimento de vendas é feito em todas as zonas dos Estados de São Paulo e Minas Geraes por empregados viajantes em numero de 7. No Rio de Janeiro e em Porto Alegre vende a casa, por intermedio de agentes e por intermedio de representantes nos demais Estados. Além da secção industrial, possue a Casa Falchi uma secção commercial para importação de seccos, molhados, ferragens, etc., da Italia, França, Portugal, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Estados Unidos da America do Norte, etc. Os productos da Casa mereceram premios em diversas Exposições, a que concorreram todas as firmas antecessoras á actual ; são esses premios : Medalhas de Prata, que, por não as haver de ouro, correspondiam a primeiros premios, nas exposições de São Paulo (1902) e Iguape (1902) ; Medalhas de Ouro nas Exposições de Turim (1898), São Luiz (1904), Milão (1906) e Rio de Janeiro — hygiene — (1909) ; Grande Premio na Exposição nacional do Rio de Janeiro, em 1909.

Companhia de Automoveis Garagens Reunidas.

A Companhia de Automoveis Garagens Reunidas, fundada com o capital de Rs. 400:000$000 em acções de 100$000, tem a sua garagem e officina situadas á rua Florencio de Abreu, 13. Ahi se executam toda a especie de concertos e reconstrucções de carros. As officinas mechanicas são providas dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos. Ha secções de pintura, tapeçaria, carpintaria e um deposito de accessorios de toda a sorte para automoveis. Estes são importados directamente pela Companhia em grande escala. Os motores de ,, Scat '', ,, Spa '', ,, Itala '', etc., são vendidos pela Companhia, que é agente unica da casa Stucchi, de Milão (Italia). Na garagem ha, para aluguel, 40 automoveis de marcas differentes. Trabalham 60 a 80 pessôas. Em 1910 distribuiu a Companhia aos seus accionistas um dividendo de 9 %. A Directoria da Companhia de Automoveis Garagens Reunidas compõe-se dos Srs. Conde Silvio A. Penteado, Presidente ; Dr. Edgard de Souza, vice-presidente ; e Sr. Menotti Falchi, Director-Gerente.

Companhia Chimica Industrial de São Paulo.

A Companhia Chimica Industrial de São Paulo fundou-se a 21 de Agosto de 1909, com o capital de Rs. 100:000$000, augmentado depois para Rs. 400:000$000 e acha-se installada em terreno proprio, á rua Alfredo Maia, na Capital do Estado de São Paulo. O seu estabelecimento fabril que, em 1909, constava apenas de duas saletas e um pequeno pavilhão, conta actualmente seis grandiosos pavilhões com capacidade para 100 operarios cada um, sem incluir as salas da Direcção Geral, Laboratorios, Almoxarifado e Typographia completa para os serviços de impressos, occupando tudo uma área de 5.000 metros quadrados. Apezar dos modernos machinismos de que dispõe a Companhia Chimica Industrial, entre os quaes se destacam duas grandes caldeiras dos fabricantes Wolf e Marshall Sons ; dos seus alambiques colossaes a vapor e a fogo directo ; das suas machinas para fabricar comprimidos, agua oxygenada, magnesia fluida, pós de arroz, polvilhos antisepticos, sabonetes aromaticos e medicinaes, extractos fluidos e molles, alcoolatos, perfumarias diversas, acido phenico, cresyl, creolina, benzina, etc., ainda ella occupa um pessoal de 90 e tantos operarios para os indispensaveis serviços de manipulação e embalagem. O edificio, que obedeceu a um plano criteriosamente delineado e executado, é de molde a facilitar o trabalho, que se divide em secções, cada uma das quaes com o seu chefe responsavel. Para commodidade do pessoal, edificou a Companhia tres grupos de predios, a que não falta o conforto exigido pela regulamentação sanitaria. Aos operarios é, além disso, facultado um seguro contra desastres, na Companhia Cruzeiro do Sul. A Fabrica e suas dependencias bem como seus machinismos, acham-se seguros tambem nas Companhias Equitativa Brazileira, Indemnisadora e Paulista de Seguros. Quanto ao seu movimento commercial, temos dados irrefutaveis que demonstram o alto gráu de desenvolvimento attingido pela Chimica Industrial. Bastará dizer-se que, com tão pouco tempo de vida, já ella lucta sem descanso para satisfazer os pedidos de seus importantes clientes. Já ultrapassou as raias do Estado em que funcciona e entabolou grandes negocios com as melhores firmas da Capital da Republica, e com as capitaes e mais importantes cidades de Minas, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, sendo que muitas localidades do Norte tambem fazem grande consumo de artigos da Fabrica, que lhes revende o Rio de Janeiro. E a prova mais patente dessa grande prosperidade se nos depara na merecida situação financeira de que actualmente gosa a Companhia, estando em optimas relações fiduciarias com os primeiros estabelecimentos de credito, quer nacionaes, quer extrangeiros, existentes no Estado de São Paulo, onde mantém o seu circulo principal de acção. Eis em ligeira nota o que é actualmente, e o que era ha dois annos, a importantissima Companhia Chimica Industrial de São Paulo.

Companhia Metallurgica e Importadora Paulista.

Este importante estabelecimento industrial, fundado em 1892 pelo seu actual Presidente e ex-proprietario, o Coronel Francisco Amaro, sob a denominação de ,, Fundição do Braz'', pela qual ainda é hoje conhecido, passou em 1910 a ser propriedade de uma sociedade anonyma organizada pelo mesmo Sr. Coronel Francisco Amaro, sob o titulo de ,, Companhia Metallurgica e Importadora Paulista ''. O seu capital é de Rs. 900:000$000, representado por 4.500 acções integralisadas do valor de 200$000 cada uma. Tem os seus escriptorios commercial e technico á rua Corrêa de Andrade, 20, no Braz, o bairro industrial da Capital do Estado de São Paulo, onde tambem funccionam as suas vastas officinas, que occupam, com os grandes armazens e depositos, uma área de 3.000 metros quadrados. As suas officinas, providas de poderosas machinas aperfeiçoadas, que são accionadas por força motora e por electricidade, dividem-se em secções de fundição, mechanicas, ferraria, caldeiraria, carpintaria e modelação, e dão trabalho diariamente a 150 e até 180 operarios, no fabrico constante de machinas para a lavoura de café, arroz, canna e algodão, serras francezas e americanas, fundição de sinos e peças de ferro para construcção e ornamentação de predios, turbinas, comportas, tubos e materiaes para serviços sanitarios, vagões para estradas de ferro, etc. Construiram estas officinas as pontes e tubos conductores de aguas do Cabuçú e Guarahú, a fachada artistica da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, as estructuras metallicas do Palacete Briccola, Hotel d'Oeste, Theatro Colombo, as columnas artisticas do Theatro Municipal, diversos elevadores, polias de 3 metros de diametro para a fabrica de tecidos Votorantim, material rodante para a linha ferrea da Cantareira e tantas outras obras artisticas e de grande importancia fundidas em ferro e em bronze. Os armazens, com entrada pela rua Cruz Branca, 21, e annexos ás officinas, têm sempre em deposito grandes stocks de vigas de aço para construcção de predios, ferro laminado, cimento, tubos para agua e para exgotos, material sanitario, madeiras, serras circulares automaticas, francezas, americanas, moendas para canna, rodas hydraulicas, sinos, material rodante para vias ferreas, trilhos, etc. A fundição do Braz, hoje propriedade da ,, Companhia Metallurgica e Importadora Paulista '', foi fundada, como já dissemos, pelo seu ex-proprietario Sr. Coronel Francisco Amaro, activo e intelligente industrial que lhe imprimio toda a sua força de vontade para a collocar, como se acha hoje, na categoria dos melhores e mais acreditados estabelecimentos industriaes do Brazil.



FUNDIÇÃO DA CIA. METALLURGICA E IMPORTADORA PAULISTA.

L. Queiroz & Cia.

A firma Luiz Queiroz & Cia. com um capital de 500 contos de réis, dividido em acções ordinarias, e 500 contos em *bonds*, figura como uma das mais importantes d'este paiz, occupando-se do fabrico de perfumaria, productos chimicos, explosivos e seus congeneros. Pelos productos de sua fabricação, tem adquirido já medalhas e diplomas de honra em differentes Exposições. A casa mantem duas fabricas, uma das quaes á rua Almeida Clevelando, 72, que é applicada exclusivamente a productos pharmaceuticos, chimicos e perfumaria, e a outra na *Barra Funda*. Esta comprehende uma área de 8.000 metros quadrados ; e outro terreno, da mesma área, está resrevado para o desenvolvimento futuro. A producção diaria d'esta fabrica, onde trabalham 35 empregados, consiste em 10.000 kilos de acido sulfurico, 3.000 kilos de acido muriatico, 1.000 kilos de acido nitrico, 2.000 a 3.000 kilos de sulfato de soda, 5.000 kilos de phosphatos superiores e outros productos destinados á agricultura. Cada secção está a cargo de um chimico competente, e cinco viajantes se incumbem da propaganda da casa, tanto em São Paulo como nos Estados adjacentes. A sua loja está situada á rua 15 de Novembro, 32, e alli se occupam no negocio 14 vendedores e 6 escreventes. O fundador da casa, Sr. Luiz M. Pinto de Queiroz, é natural do Rio de Janeiro, onde se educou, formando-se em 1891. No anno seguinte, abrio uma pequena pharmacia em São Paulo. Esta foi prosperando e desenvolvendo-se, e no anno 1895, abrio o Sr. Queiroz uma fabrica, na qual produzia cerca de 1.000 kilos de acido sulfurico diariamente. Foi no anno 1909 que esta empreza passou para uma companhia. Desde 1899 é o Sr. Luiz M. Pinto de Queiroz proprietario de uma fabrica de polvora e outros explosivos, cuja producção attinge a média de 5.000 kilos por dia. O Sr. Queiroz foi um dos fundadores da Escola de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia de São Paulo e actualmente rege uma das cadeiras da mesma escola. E' tambem o editor da *Revista Pharmaceutica e Therapeutica*, que fundou. O seu estabelecimento importa, como materia prima, enxofre, salitre do Chile, saes de potassa e outros productos chimicos apropriados á sua industria. Exporta para os outros Estados do Brazil acidos sulfurico, nitrico, muriatico e acetico, sulfato de soda, desinfectantes, adubos e outros productos de sua fabricação, applicados ás industrias textis.

Companhia Industrial de Electricidade, Fabrica Nacional de Lampadas.

Esta Empreza foi organizada pelo engenheiro civil Domingos Alves Matheus, em 15 de Maio de 1910, com o capital de Rs. 250:000$000, e inaugurada a 1.° de Julho de 1911. Fica situada em um terreno com 11.000 metros quadrados, á rua do Toboão e installada em um edificio de alvenaria de tijolo, o qual cobre uma área de 1.500 metros quadrados. A Fabrica está dividida nas seguintes secções : laboratorio, carburação, preparação dos pés, montagem dos filamentos, fusão, soldadura, deposito e escriptorio technico e commercial. As machinas são da casa Prigge, Lybods & Pfeifer. A fabrica foi montada para uma producção inicial de 2.000 lampadas diarias, podendo esta ser augmentada, pois o predio comporta, com as salas de que actualmente dispõe, um desenvolvimento até 5.000 lampadas. Foram já encommendados os machinismos para a fabricação de ampoulas de vidro e de filamentos de carvão e metalicos, devendo começar dentro de seis mezes a fabricação das lampadas de filamentos metalicos. A Empreza está em optimas condições economicas e os seus productos obtêm franca acceitação. A directoria compõe-se dos Srs. Silverio Iguarra Sobrinho, Presidente, capitalista e industrial, que faz parte das Directorias de varias companhias ; Dr. Domingos Alves Matheus, Gerente, engenheiro civil e industrial ; e Coronel Affonso Olegario Ferreira Pinto, Vice-Presidente, capitalista, industrial. O



INSTALLAÇÕES DA CIA. MECHANICA E IMPORTADORA mostrando a Fundição e os Depositos de Machinas e Motores

Conselho Fiscal é constituido pelos Srs. Jacintho Osorio do Locio Silva, Francisco Martins Ferreira Junior, Antonio Gordinho Fialho, todos tres capitalistas e industriaes.

Companhia Agricola e Pastoril do Banharão.

A Companhia Agricola e Pastoril possue em Villa Doro, Estado de São Paulo, cerca de 300.000 alqueires de mattas, onde se encontram, em grande quantidade, excellentes madeiras, taes como balsamo, peroba, jequitibá, amendoim, cravo, araribá, cedro, jacarandá, aroeira, etc. Até agora, estavam estas mattas quasi completamente por explorar; a companhia, porém, resolveu ultimamente a installação de serras modernas e vai começar a exportação, em grande escala, não só para os outros Estados como tambem para o estrangeiro. Tem a companhia tambem cerca de 2.000 cabeças de gado, e neste ramo de negocio faz avultadas transacções. Trabalham já em suas terras cerca de 100 familias de colonos, para as quaes foram construidas boas casas de moradia; e tambem se providenciou quanto á educação e instrucção das crianças. O Presidente da Companhia é o Sr. Antonio Roberto Ribeiro do Valle.

Companhia Cortume de Agua Branca.

Os couros de varias qualidades, preparados por esta companhia, encontram facil escoadouro nos mercados de todo o Brazil. A fabrica principal, em Agua Branca, occupa uma área de 4.000 metros quadrados e é cercada de 240.000 metros quadrados de terrenos. O machinismo em uso é de fabrico allemão e norte-americano e accionado por motores electricos da força de 135 cavallos. Nesta Companhia, cerca de 5.000 couros são preparados mensalmente, curtidos pelos methodos mais adeantados e dando solas de superior qualidade. Ha trabalho constante para cerca de 120 homens. A segunda fabrica, que dá trabalho a 80 homens, está situada em Piassaguera, ao pé dos morros visinhos de Santos. O machinismo é accionado por motores de 95 cavallos e prepara cerca de 3.600 couros, por mez. Consideravel numero de habitações foram construidas na visinhança da fabrica, para accommodação dos empregados, havendo uma escola em que se educam os filhos dos mesmos. Esta fabrica de cortume foi fundada ha vinte annos, mais ou menos, sob os auspicios do Sr. Antonio Prado. Em 1909, porém, passou a ser uma companhia de responsabilidade limitada, com o capital de Rs. 1.000:000$000, em 2.000 acções de Rs. 500$000 cada uma. O presidente é o Dr. Antonio da Silva Prado; secretario, o Dr. Torres Neves; gerente, o Sr. Alexander Rodeck. O escriptorio central da Companiha acha-se á rua de São Bento, 29, 2° andar.

Fabrica de Ferro Esmaltado „ Silex."

A fabrica de objectos esmaltados em São Paulo, pertencente a esta companhia, é a unica, em seu genero, no Brazil; e tal é a procura dos objectos fabricados, que os proprietarios não lhe podem attender por completo, apezar de andar a producção média mensal entre 80 e 100 toneladas. As suas officinas estão na rua ,, Seis", Ypiranga, suburbio de São Paulo, e occupam a área de quarenta mil metros quadrados. As installações são de ultimo modelo e incluem tres motores electricos da força de 79 cavallos, 5 fornos grandes capazes de aquecer até 1.200.° c., um forno para fundir ferro e outro para fundir mineraes. A materia prima é importada da Allemanha e Inglaterra. Quinhentos operarios são empregados na fabrica. Possue esta agencias em todas as cidades principaes do paiz. A fabrica, logo após a sua fundação, girou por algum tempo sob a firma Barros Krueger & Companhia; mas no anno de 1909, transformou-se em Sociedade Anonyma, com o capital de Rs. 1.000:000$000, dividido em acções ordinarias e quantia igual em debentures. O presidente da companhia é o Sr. Dr. Pedro Pires Pontual, o seu maior accionista; o director-gerente é o Sr. Antonio de Barros Barreto; e o sub-director, o Sr. Mario Pontual. O Sr. Antonio de Barros Barreto é official superior da marinha; dedicou-se ao estudo da chimica, mineralogia e geologia e é Professor da Escola Polytechnica e do Mackenzie College. E' director-gerente da ,, Silex" desde Janeiro de 1911. O sub-director, Sr. Mario Pontual, está ao serviço da fabrica, desde cerca de tres annos a esta parte. Recebeu a sua educação na Suissa e no Mackenzie College, São Paulo.

Premiato Pastificio Italiano.

Esta importante fabrica de massas alimenticias, a maior do Brazil, foi fundada em 1896 pelos irmãos Roberto e Cav. Enrico Secchi, aos quaes mais tarde se associou o irmão Attilio. Com o seu verdadeiro amor ao trabalho, os irmãos Secchi lançaram-se á conquista do primeiro logar entre os seus concorrentes, e graças á maneira intelligente como souberam tirar proveito da sua prospera industria, não lhes foi difficil vêr logo coroada de exito a tão justa quão honrosa ambição. Dispunham, no inicio das suas operações de um numero muito limitado de machinas, e a producção d'essa epoca não attingia a 900 kilogrammas de macarrão que eram vendidos na Capital e no interior do Estado de São Paulo. O pessoal era de 20 pessôas, entre homens e crianças. Dadas as condições deficientes em que se achava a fabrica, num predio á rua Miller, 4, resolveram os proprietarios, no anno de 1904, mandar construir um edificio adaptavel á sua industria, observadas não só todas as regras de hygiene, como tambem os melhoramentos indispensaveis a uma fabrica modelo, como se propunham montar. O novo edificio, situado no largo da Concordia, angulo das ruas Miller e Chavantes, inaugurou-se em Abril de 1904, com a presença do Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, do Consul Geral Italiano e varias auctoridades do Estado. Occupava uma área de 1.200 metros quadrados e já então era outro o seu machinismo; dispunha de 3 machinas horizontaes para as massas cortadas (modelos novos), 2 ,, gradmole", uma modernissima „ impastatrice" e 4 prensas verticaes para a fabricação das massas compridas (macarrão). A producção da fabrica foi grandemente augmentada, attingindo nos primeiros mezes a fabricação diaria de 1.800 a 2.000 kilos de massas de 40 differentes formatos, com um pessoal de cerca de 30 operarios. E' justiça mencionar que os productos d'este acreditado estabelecimento dia a dia se tornaram mais conhecidos, não podendo os proprietarios dar vasão ás encommendas que de todo o Brazil lhes chegavam, não obstante os seus artigos serem vendidos a preços mais altos do que os de outras fabricas congeneres. Aproveitaram então para augmentar ainda mais o seu estabelecimento e o numero de machinas tambem foi augmentado. Assim, em fins do anno de 1910, o estabelecimento comprehendia uma área de 2.400 metros quadrados, occupados da seguinte forma: uma sala destinada unicamente para as machinas; uma para o motor a vapor de 40 cavallos de força; uma para o ,, Seccador"; diversas salas no pavimento superior com calorificos para a com-



INDUSTRIAES PAULISTAS.

1. Nicoláo von Hütschler.
2. Ganymedes Villaça.
3. Alfredo Duprat.
4. Julius Hartmann.
5. Coronel Francisco Amaro.
6. C. Michelet.
7. Commendador Leoncio do Amaral Gurgel.
8. Gustav Reichenbach.
9. Commendador Oscar Augusto do Nascimento.
10. Palaride Mortari.
11. A. Kenworthy.
12. J. F. Kenworthy.
13. Luiz M Pinto de Queiroz.
14. John Kenworthy.
15. José H. Forster.
16. Raphael de Andrade Duarte.
17. Joseph Vigne.
18. Quirino Ciorlia.
19. Giovanni Crespi.
20. Thomaz Guedes Pinto de Mello.
21. J. Copingen Walsh.
22. George Craig.
23. Emilio Reichert.
24. Martinho Guedes Pinto de Mello.
25. Francisco Ciorlia.
26. Brasilio Monteiro da Silva.
27. Sr. Leslie.
28. Dr. Bernardo Morelli.
29. Julio Martins.



FAZENDEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. José Augusto da Fonseca. 2. Robert T. Locke. 3. Dr. Antonio Pereira do Amaral Carvalho, 4. Cel. José Emygdio Ferraz do Amaral. 5. Dr. João Alves de Lima. 6. Dr. Marcilio Mourão. 7. Ignacio Alvares. 8. Carlos E. T. Schmitt. 9. Antonio Lourenço Corrêa. 10. Antonio Alves Aranha. 11. Arlindo Ferraz de Andrade. 12. Dr. Candido de Souza Campos. 13. Alberto Archanjo da Cruz. 14. José A. d'Oliveira. 15. Comm. Antonio Augusto Mendes Borges. 16. Christiano Godofredo Altenfelder. 17. Antonio de Almeida Campos Irmão. 18. Dr. Candido Ferreira de Camargo. 19. Antonio de Almeida Leite. 20. Carlos Alves de Oliveira Guimarães. 21. José de Araujo Cintra. 22. Cel. Francisco de Oliveira Simões. 23. O fallecido J. M. Alves de Lima. 24. Dr. Firmiano Pinto. 25. Francisco Corrêa. 26. Affonso Fraga. 27. Roberto de Souza Barros. 28. José Levy. 29. Sra. D. Maria Candida Alves de Lima. 30. Vicente Puccianti. 31. Bento de Abreu Sampaio Vidal. 32. Luiz Bueno de Miranda. 33. J. Cordeiro. 34. Walter Rietmann. 35. Dr. Antonio de Souza Campos Junior. 36. João Matthiesen. 37. P. Alves de Lima. 38. Cesarino Affonso dos Santos.



FAZENDEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. William B. Dulley. 2. Aleixo da Silva Passos. 3. Joaquim Gomes de Siqueira Reis Junior. 4. Joaquim da Silva Passos. 5. Luiz de Queiroz Telles Junior. 6. Theotonio Monteiro de Barros. 7. José Lima de Souza Dias. 8. Ernesto Theodoro Lima. 9. Antonio da Silva Vasconcellos. 10. José da Silveira Barreto. 11. João de Paulo Mascarenhas. 12. José Aleixo da Silva Passos. 13. Candido Pereira Lima. 14. Sra. D. Anna Delfina Gomes. 15. José Pedro de Souza Meirelles. 16. Bento Ribeiro Nogueira. 17. Manoel Bernardo dos Reis. 18. José de Souza Dias. 19. Dr. Augusto Freire de Mattos Barretto. 20. Antonio de Azevedo Souza. 21. José Ozorio de Souza. 22. Venerando Pereira dos Santos. 23. Joaquim Mariano da Silva Jotta. 24. José Pereira Lima. 25. C. Macintyre. 26. Mario de Azevedo Souza. 27. Firmino de Oliveira Lima. 28. Manoel José Alves do Valle. 29. Maj. Honorio Vieira de Andrade Palma. 30. Joaquim Prudente Corrêa. 31. Cel. Antonio Furquim Pereira. 32. Luiz Siqueira Reis. 33. Manoel Mariano da Silva Jotta. 34. Capt. Antonio José Dias Lima. 35. Dr. J. E. de Souza Barros. 36. José Pinto de Miranda. 37. Martim Cabral Moreira. 38. Estevão de Souza Barros. 39. José Pedro de Alcantara Figueiredo. 40. José Jacintho da Silveira Pinto.

pleta seccagem das massas; compartimento para a elaboração do gluten, destinado á fabricação das massas glutinadas, e outras dependencias, como sala de expedições, caixotaria, armazem para a venda a varejo, deposito de materia prima, etc., etc. O pessoal operario é composto de 40 pessôas entre homens e crianças, percebendo um ordenado mensal na média de 200 francos os homens e 100 francos as crianças. A producção diaria actual é de 5.000 kilogrammas de massas, e é vendida directamente pelos fabricantes em todo o Brazil. Todos os operarios estão seguros contra os accidentes do trabalho. Nas Exposições a que esta fabrica concorreu, obteve as seguintes recompensas: Turim, Exposição Nacional Italiana (1898), medalha de bronze; São Paulo, Exposição Municipal (1902), primeiro premio; São Luiz, Exposição Universal (1904), grande premio; Milão, Exposição Internacional (1906), diploma de honra; Rio de Janeiro, Exposição Nacional (1908), grande premio; Rio de Janeiro, Exposição de Hygiene (1909), primeiro premio. Os irmãos Secchi são originarios de Modena, norte da Italia. Foi no anno de 1875 que o senhor Cav. Enrico Secchi veio ao Rio de Janeiro e foi um dos primeiros a promover a colonisação italiana no Brazil, pois á sua direcção foi confiada a colonia de Porto-Real, no Estado do Rio, onde permaneceu até o anno de 1884, epoca em que chegaram da Italia os outros seus irmãos Roberto e Attilio. A direcção technica da fabrica é confiada aos Srs. Roberto e Attilio Secchi, ficando a cargo do Sr. Cav. Enrico Secchi os demais serviços de superintendencia dos negocios do estabelecimento. O Cav. Enrico Secchi é uma personalidade de destaque na Colonia Italiana de São Paulo, pois é presidente honorario de muitas sociedades italianas, faz parte do Conselho da „Camera di Commercio Italiana" e é o actual thesoureiro do Hospital Italiano de São Paulo. Devido aos seus innumeros serviços prestados, foi justamente condecorado pelo rei d'Italia com o titulo de Cavalleiro da Corôa.

Paulista Lumber Company.

Ao Sul do Estado de São Paulo existe uma rica zona de terra florestal, á qual, até ha pouco tempo, se tinha prestado pequena attenção. Os directores da Paulista Lumber Company (Companhia Paulista de Madeiras de Construcção) fizeram, no entanto, esforços inauditos para averiguar a quantidade de madeira virgem que alli existia, e depois de dois annos de estudo — durante os quaes tambem se investigaram as condições das distancias que existem entre a floresta e a costa — a Companhia adquiriu 280.000 acres de terreno florestal livres de fôro. A Companhia Paulista de Madeiras de Construcção tem, hoje, o seu porto proprio de onde exporta madeiras, e ao qual está ligado por meio duma estrada de ferro de bitola estreita, que percorre varias partes da floresta. O clima nessa região é muito salubre e excellente para a agricultura, em todas as suas formas, tanto assim que se tem pensado, logo que o terreno esteja limpo, em cultivar arroz, tabaco, algodão, cacáo, etc. Os diversos ramos de industria que se ligam com o desenvolvimento florestal tambem serão postos em practica. Isto incluirá a extracção de tanino da casca das numerosas arvores que contêm esta substancia em grande quantidade. A preparação da polpa de madeira para a manufactura de papel receberá tambem especial attenção, devido ao facto de haver muitas arvores cujas madeiras não servem para trabalhos industriaes, mas que são excellentes productoras de polpa. Além disso, a madeira pequena e regular será convertida em carvão, e far-se-a a extracção de essencias medicinaes. E' de notar que os Estados-Unidos da America têm sido até hoje os maiores compradores da Companhia, importando annualmente umas 100.000 toneladas de madeira fornecidas por esta empreza. Assim que esta Companhia foi publicamente conhecida (1911), commerciantes da Allemanha e França puzeram-se em communicação com os directores e lhes prometteram comprar as suas madeiras em larga escala, de modo que a immediata venda de toda a madeira que a Companhia pode exportar está garantida por um largo tempo. A Paulista Lumber Co. tem agencias em Londres, Nova-York, Havre, Bolonha (Italia), Alexandria (Egypto), Buenos Aires e Tokio; agencias serão estabelecidas em breve noutros paizes da Europa e America. No Brazil, estão-se tambem fazendo grandes negocios. Actualmente, a Companhia exporta nada menos de 82 classes differentes de madeiras usadas em multiplos misteres, taes como em construcções geraes, construcções de barcos, trabalhos de porto, columnas hydraulicas, dormentes para estradas de ferro, blocos para calçamentos, postes telegraphicos e tambem para elegante mobiliario. Entre as principaes madeiras que a Companhia exporta, figuram: araribá (leguminosa) e canella (lauracea), para architectura naval e trabalhos de fantasia; cabiuna, o cedro, o carvalho, e o mogno (cangerana meliacea), para construcções; Gonçalo Alves (anarcardiacea), para trabalhos de moveis; jacarandá (leguminosa), para pianos e instrumentos de musica e mobiliario; jequitibá (myrtacea), um excellente substituto do pinho; imbuia, pausetim (apocynacea), e peroba, usadas para decorações interiores, moveis, etc.; pau-ferro e outras madeiras duras, adequadas para dormentes e fins industriaes. A Companhia, cujo capital é de 10.000 contos de réis, possue grandes vapores para transportar as madeiras para as suas diversas agencias. O presidente da Companhia é o Conde Asdrubal, e o vice-presidente é o Coronel Francisco da Cunha Bueno. A casa principal está em São Paulo, e o unico agente representante para o Imperio Britannico é Mr. Cecil E. Best, Mildmay Chambers, 7, Union Court, Old Broad Street, Londres, E.C.

Companhia Ceramica Villa Prudente.

Este grande estabelecimento de productos ceramicos fundado em Villa Prudente (Estação de Ypiranga) em 1910, com o capital de Rs. 400 contos, em acções de 100$000 cada uma, occupa o espaço de 200.000 metros quadrados. Nelle se fabricam todas as especies de productos ceramicos, assim como tijolos e telhas. Os fornos para fabricação de tijolos e telhas são dos fabricantes Hoffmann e produzem diariamente cerca de 10.000 telhas e 8.000 tijolos; mas a companhia está actualmente melhorando o seu material e em breve poderá fabricar mais do dobro daquellas quantidades. Os machinismos são accionados por um motor de 100 H. P. A Directoria compõe-se dos Srs. Dr. F. P. Ramos de Azevedo, Presidente; Dr. Julio Michelli e Cavalleiro José Puglisi Carbone, Directores. A gerencia da fabrica está entregue ao Sr. Dr. Alfredo de Miranda. O escriptorio da Companhia fica á rua Bôa Vista, 26, sobrado. Os productos da fabrica foram galardoados com as maiores distincções na Exposição realizada nesta Capital; em diversas Exposições extrangeiras com Medalhas de Ouro e na do Rio de Janeiro com o Grande Premio.

Aguas Mineraes da Pedreira do Itambé.

As aguas mineraes de Itambé foram descobertas pelo Dr. Argimiro da Silveira, em 1908, e adquiridas pelos Srs. Silveira Costa & Cia., seus proprietarios actuaes, em 1911. Desta firma fazem parte os Srs. Silveira Costa, como socio solidario, e F. Bernardo Lichtenfels, como commanditario. A Pedreira do Itambé fica no Municipio de Taquaritinga, a 8 kilometros da estação, no prolongamento da estrada de ferro de Araraquara a Rio Preto. A situação da pedreira é bellisima, numa montanha que domina vastissima extensão, na sua quasi totalidade coberta de matta virgem. Na base da montanha marca o aneroide 650 metros acima do nivel do mar, e o cume, de onde se gosa um panorama deslumbrante, fica a 778 metros de altura. O clima é sempre saudavel; refresca a atmosphera uma constante ventilação. As aguas, que são muito semelhantes ás de Alexanderbad, na Bohemia, encerram extraordinarias qualidades therapeuticas e são recommendadas especialmente aos doentes do estomago e dos rins. Ultimamente, mandaram os proprietarios do estabelecimento construir um predio provisorio para engarrafamento das aguas que em breve tencionam começar a exportar para todos os paizes, em vista de ter a analyse chimica provado as suas excellentes qualidades. De facto, ellas contêm mais magnesium e calcium que as aguas de Vichy. Numa das fontes foram encontrados signaes de radium e o Governo mandou vir machinismo para a respectiva extracção. Os escriptorios da firma acham-se installados á rua Quintino Bocayuva, 4, em São Paulo, e os seus unicos agentes, no Estado, são os Srs. R. Maschold & Cia.

Duprat & Cia.

A fundação d'este estabelecimento data de 1850 e deve-se ao Sr. H. Knosel, que chegou em 1849 á capital de São Paulo, onde, pouco depois, abriu uma pequena officina de encadernação. Esta foi, em 1862, adquirida pelo Sr. J. Seckler, que nella trabalhara desde 1855. Em 1870 tornou-se necessario addicionar á officina algumas machinas e accessorios, para que ella pudesse satisfazer as exigencias determinadas pelo desenvolvimento das estradas de ferro. Em 1882, sendo insufficiente o antigo local, mudou-a o seu proprietario para a rua 25 de Março, installando-a no predio em que se acha actualmente. Em 1886, os proprietarios, que eram os Srs. J. Seckler, A. Kagerah e H. Klein, constituindo a firma de Jorge Seckler & Companhia, animados pelo desenvolvimento das suas officinas, mantinham na Europa o socio Sr. H. Klein, para comprar o material necessario e estudar o aperfeiçoamento da arte, afim de serem mandados vir os melhores machinismos. Era de 73 o numero de operarios e de 17 o de machinas que, a esse tempo, comportavam as diversas secções. Em 1890, varios commerciantes abastados, tendo á frente o Sr. Dr. Gabriel Dias da Silva, encorporaram a Companhia Industrial de São Paulo, que exploraram durante annos sob a criteriosa presidencia do Sr. D. da Silva e gerencia do Sr. R. Duprat, actual socio da firma Duprat & Companhia, o referido estabelecimento graphico. Em 1902, por compra, foi cedida a typographia, bem como todas as suas dependencias, á firma Duprat & Companhia. O estabelecimento acha-se provido de todos os melhoramentos que modernamente têm sido introduzidos nas artes graphicas. Actualmente eleva-se a 300 o numero de operarios que se occupam nas diversas secções. A papelaria está situada á rua Direita, 26, e as officinas á rua 25 Março, 76. Os socios são o Sr. Barão Raymundo Duprat, Prefeito de São Paulo, e seu irmão Sr. Alfredo Duprat, socio gerente. O Sr. Alfredo Duprat nasceu em 1867, em Pernambuco, onde foi educado, iniciando a sua carreira commercial em 1883. Em 1891, entrava para a firma Herminio Ferreira & Companhia, na qualidade de guarda-livros. Alguns annos mais tarde, tornou-se socio daquella casa. Retirando-se da Casa Herminio Ferreira, comprou, de sociedade com seu irmão, o estabelecimento actual em 1902 e assumiu o cargo de gerente. O Sr. Alfredo Duprat é Presidente da Companhia Constructora e de Credito Popular e tem interesses em diversas outras Companhias.

Sociedade Anonyma „Casa Vanorden."

Esta empreza de impressão, gravação e papelaria foi fundada pelo Sr. E. Vanorden, em 1888, sob a razão social de Vanorden & Companhia. Em 1910, passou a Companhia com o capital de Rs. 850:000$000. Os directores são os Srs. Henrique Vanorden, Presidente; Dr. Henrique Coelho, Secretario; e René Vanorden, Thesoureiro. Os edificios da Companhia, que em parte são de dous andares, acham-se na Mooca (Braz), suburbio de São Paulo, e occupam uma área de 5.000 metros quadrados. O machinismo, modernissimo, é accionado por um motor electrico de 25 cavallos. Neste estabelecimento faz-se todo o trabalho das estradas de ferro, emprezas inglezas, bancos, Governo do Estado, etc. Ha secções de encadernação, gravuras em aço, cobre, etc. Cerca de 180 homens têm alli serviço constante. O escriptorio e a papelaria estão á rua do Rosario, 9 e 11, onde trabalham 25 homens. Além disso, emprega a Casa Vanorden 40 pessôas numa fabrica ultimamente fundada para a manufactura de colchetes e *enveloppes* que se acondicionam em caixas de phantasia. No conjuncto das suas secções, tem a firma cerca de 150 machinas em actividade. A empreza tem sempre grande *stock* de material importado da Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos da America do Norte. As vendas feitas são em grosso e a retalho.

J. Soulas & Fils.

Os Srs. J. Soulas & Fils possuem a unica fabrica do Brazil, destinada á manufactura de couros de carneiro. Fundaram elles esta fabrica em São Paulo, no anno 1909; e preparam actualmente 20.000 couros de carneiro por mez, tratando entretanto de desenvolver rapidamente a producção do estabelecimento. Os machinismos de que dispõem são de patente modernissima, accionados por motores americanos, da força de 70 cavallos. A casa matriz da firma está situada á Calle Alsina, n 1.219, Buenos Aires, e na Argentina mantem fabricas de preparação de couros de carneiro e de artefactos de lã, á Calle Avellaneda, Arroyo de Lemos, e em Cuatreros respectivamente. Ha ainda uma casa de compras, na Patagonia. O fundador da firma foi o fallecido Sr. Jacques Soulas, e seu filho, Sr. Eduardo Soulas, é hoje o unico proprietario. O fundador e gerente da succursal em São Paulo é o Sr. Fernando Dardié, francez, que durante 18 annos, exerceu o cargo de comprador da casa em Buenos Aires.

Jefferson, Fagundes & Cia.

Esta empreza, que explora os trabalhos de engenharia, construcção, fundição, fabrico de machinas para a lavoura, dispõe de uma serraria e marcenaria a vapor. Os seus estabelecimentos occupam uma área de 15.000 metros quadrados e têm uma via lateral de carga e descarga na Estrada de Ferro Sorocabana. Em todos os departamentos da empreza se installaram machinismos modernos, cujas peças pesadas são movidas por grandes guindastes. Ao todo, 200 operarios são alli occupados. A especialidade da casa é a producção de artigos de madeira. Na secção de serraria e carpintaria, consomem-se de 15 a 20 metros cubicos de madeira, diariamente, preparando-se toda a sorte de artigos de construcção, como portas, janellas, caixilhos, etc. O machinismo empregado na fabrica é accionado por um motor a vapor, de 125 cavallos, além de motores electricos da força de 40 cavallos. A fabrica que está situada á rua Conselheiro Brotero, 2, foi fundada em 1907, sendo seus proprietarios os Srs. Jefferson Barreto e Euclydes Fagundes como socios solidarios, e os Srs. Adalberto Fagundes e Waldomiro Fagundes como commanditarios, todos brazileiros. O Sr. Barreto, director technico, é engenheiro pratico com 25 annos de experiencia. Dirige a secção commercial o Sr. Euclides Fagundes, que tambem possue grandes fazendas de café. Os commanditarios são ambos conhecidos proprietarios em São Paulo.

Lebre Filho & Cia.

Na Exposição Nacional de Rio de Janeiro, em 1908, foram premiados com uma medalha de ouro os Srs. Lebre Filho & Cia, pelos artigos expostos, de sua fabricação em São Paulo. Constavam esses artigos de tecidos metalicos, taes como peneiras, cordas e cabos de arame, ferro e aço; rêdes de arame, etc. Todos esses artefactos alcançaram um bom mercado, não só em São Paulo, como tambem nos Estados vizinhos. A firma occupa-se tambem do negocio de ferragem, tintas, munições e artigos congeneros; e ao mesmo tempo é depositaria do ferro „Leão", sabão „Perolina", formicida „Pascoal", e dos vinhos da casa A. Romariz Filho. E' agente da Companhia de Seguros Alliança da Bahia. Os escriptorios centraes e secções de amostras da casa Lebre Filho & Companhia, em que estão empregadas 22 pessôas, ficam á rua 15 de Novembro, No. 4, e as fabricas á rua Jahy, 30, e Fagundes, 3, onde tambem se acham grandes depositos, e grande numero de homens estão empregados. Todos os seus negocios são dirigidos sobre a base de por atacado. A firma tem viajantes e estancias nos centros principaes. O estabelecimento do negocio foi datado no anno 1858, quando a casa ainda era sob a firma Lebre & Irmão, a qual foi substituida pela de Lebre Irmão & Sampaio e esta pela de Lebre Irmão & Mello, até o anno 1903, em que a actual firma foi adoptada. O Sr. Joaquim Lopes Lebre Filho, é natural de São Paulo; formou a firma no anno 1894, fez-se socio quatro annos depois e chefe da firma em 1903.

Fabrica Santa Rosa.

Mais de 4 toneladas de parafusos, arruellas, arrebites, porcas de ferro de todos os feitios e bitolas, são fabricados diariamente nas officinas da Fabrica Santa Rosa, que foi fundada em 1901 sob a razão social de Küntgen & Co, e de 1908 para cá é propriedade do Sr. Bernardo Küntgen. A fabrica, situada á rua Alvares de Azevedo, 11, comprehende uma área de 8.000 metros quadrados e tem sortimentos de machinas modernas, em parte de procedencia allemã e em parte de sua propria producção. Accionam-na motores electricos de 90 cavallos de capacidade, além duma machina a vapor, de 6 cavallos, e de outra, a gaz, de 4 cavallos. No predio ha sempre grandes depositos de ferro e artigos fabricados, artigos estes que encontram mercado aberto em todo o Brazil. O Sr. Küntgen veio de Luxemburg, onde nasceu, para o Rio de Janeiro, em 1890. Logo depois, mudou-se para São Paulo, onde foi empregado em diversas casas commerciaes, até emprehender o seu actual negocio.

Craig & Martins.

Desde que os Srs. Craig & Martins iniciaram a sua carreira industrial em 1905, na cidade de São Paulo, têm alcançado grande exito em todos os sentidos. A sua primeira officina tinha apenas uma área de 200 metros quadrados, com 6 operarios. Hoje tem a firma duas grandes officinas, com a área total de 12.000 metros quadrados e nada menos de 250 operarios, ambas montadas com os

machinismos mais modernos, accionados, na officina da rua Monsenhor Andrade, 126, por motores electricos dá força de 20 cavallos, e, na da rua dos Andradas, 5, por uma machina a vapor, da força de 30 cavallos. Ha, ainda, um motor de sucção, a gaz, da força de 25 cavallos. O principal ramo de negocio consta de machinas para macarrão, assucar, arroz e para a lavoura ; mas das primieras particularmente tem supprido todo o Estado de São Paulo e os Estados vizinhos. Na Exposição de Milão em 1906, obteve a firma medalha de prata pelas machinas de seu fabrico e na Exposição nacional do Rio de Janeiro em 1908 alcançou o grande premio. Os Srs. Craig & Martins tambem se incumbem de reparos de toda a sorte, trabalhos que fazem para cerca de 15 a 20 freguezes, proprietarios das principaes fabricas de algodão em São Paulo. A firma importa machinas, cabeçalhos, armas, rêdes, roldanas e accessorios motrizes de toda a sorte. Entre os artigos de que são os unicos agentes acham-se as machinas portateis de Davey, Paxman & Cia, de Colchester, na Inglaterra. Os socios são os Srs. George Craig e Julio Martins. O Sr. Craig, natural de Aberdeenshire, veio para o Brazil em 1880, contractado pelos Srs. MacHardy & Co., de Campinas, com os quaes trabalhou por quatro annos. Muitos outros serviços foram por elle dirigidos até que se fez socio do actual negocio. O Sr. Martins, que dirige uma das officinas, tem pratica de 25 annos na engenharia.

Companhia Lithographica Hartmann & Reichenbach.

Esta firma, fundada em 1900, foi em 1908 convertida numa Companhia com o capital de 500:000$000, e em 1911 fez o emprestimo de 250:000$000 em debentures. Da Companhia, que se encarrega de impressões e gravuras, são Directores gerentes os Srs. Julio Hartmann e Gustavo Reichenbach. As officinas, que representam o que ha de mais moderno no genero, occupam um vasto predio á rua dos Gusmães, 93, que dá fundos para a rua Visconde do Rio Branco. A parte da frente do predio tem tres andares, mais atraz dois, e o edificio é construido numa área de 2.500 metros quadrados. O machinismo compõe-se de 13 grandes prensas para impressão, onde se podem collocar folhas até 1 m. 50 de comprimento, e 60 machinas auxiliares, tudo movido por 6 motores electricos de 25 cavallos de força. A companhia é especialista na fabricação de almanaques de toda a sorte e possue grande e variado *stock* de obras impressas nas suas officinas. Todas as suas machinas são dos ultimos modelos e aperfeiçoadissimas. Nas differentes secções, trabalham diariamente 190 empregados, 60 dos quaes contractados na Europa. A Companhia mantem relações commerciaes em toda a Republica e uma agencia no Rio de Janeiro, á Avenida Central, 59, além de outras nas principaes cidades do paiz. Toda a materia prima é importada da Europa e America do Norte. A Companhia foi premiada na Exposição do Rio de Janeiro, em 1908, com o grande premio, e na de São Paulo, em 1902, com uma medalha de prata. O Sr. Julio Hartmann, que é impressor de profissão, e praticou o seu officio na Allemanha e outros paizes, nasceu em Berlim, e ha 16 annos que veio para São Paulo. Em 1900, faz sociedade com o Sr. Gustavo Reichenbach, que nasceu igualmente na Allemanha, em Leipzig, e ha tambem 16 annos veio para o Brazil.



FAZENDEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

1. José Gé de Almeida Prado.
2. José Ignacio de Camargo Penteado.
3. Dr. Paula Machado.
4. J. A. Davy.
5. Wilfrido D. de Arruda.
6. Dr. Antonio Moreira de Barros.
7. Vespasiano Vaz.
8. Dr. B. de Toledo Arruda Junior.
9. Cel. Joaquim da Cunha Diniz Junqueira.
10. Dr. José de Toledo Arruda.
11. Dr. A. Dino Bueno.
12. Cel. João Carlos Penteado.
13. Amos L. Post.
14. Francisco Schmidt.

Palaride Mortari.

Esta casa, fundada em 1904, é proprietaria da Serraria Oriente situada á rua Monsenhor Andrade, 124. A serraria occupa uma área de 6.400 metros quadrados e está montada com todos os aperfeiçoamentos modernos. O seu machinismo, accionado por um motor de Franco Tosi, de 100 H. P., compõe-se de 20 machinas que diariamente apromtam mais ou menos 20 metros cubicos de madeira para construcções, na sua maior parte nacional e alguma norte-americana. A Serraria Oriente tem obtido premios em differentes Exposições pelos seus trabalhos. Sobe a 60 o numero dos empregados que occupa em diversos misteres. O Sr. Palaride Mortari é egualmente proprietario da Fabrica de Sabão sita á rua Chavantes, 11, tambem premiada em diversos certamens. Esta fabrica produz mensalmente cerca de 40.000 kilos daquelle artigo, mas possue machinismo sufficiente para dar, se necessario for, até 200.000 kilos. O seu machinismo é accionado por um motor da força de 10 cavallos. Esta fabrica, já antiga, foi adquirida, em 1894, pelos irmãos Mortari, que nella estabeleceram logo uma secção de importação de materias primas para seu gasto ; e hoje fornece a diversas fabricas do Estado de São Paulo. Em 1907, ficou o Sr. Palaride Mortari sendo o unico proprietario da fabrica, a qual passou a girar sob a sua firma individual. Os depositos, que occupam uma superficie de 14.000 metros quadrados, ficam á rua Concordia e estão em communicação com a São Paulo Railway, por meio de um desvio duplo de 72 metros de comprimento. O Sr. Palaride Mortari nasceu em Poggio Rusco, provincia de Mantua (Italia), e veio para São Paulo em 1894, iniciando logo o negocio da fabrica de sabão. E' tambem socio da Fabrica de Tecidos de lã Fratelli Mortari e proprietario de predios e terrenos.

Serraria São Carlos.

A Serraria São Carlos, de propriedade dos Srs. Allen & Cia, foi fundada pelos Srs. Krug & Cia, em 1897, e em Janeiro de 1911 adquirida pela firma actual, composta dos Srs. David William Allen, socio solidario, e o Dr. T. B. Souza Carvalho, socio comanditario. Acha-se esta serraria situada á Alameda Barão do Rio Branco, 83, occupando uma área de 5.600 metros quadrados, com uma parte na linha Sorocabana e outra na São Paulo Railway, onde ha um desvio para carga e descarga dos vagões de madeira de procedencia da Estrada de Ferro Central do Brazil, ou para serem despachados para o Rio de Janeiro. A firma tem vasta officina de carpintaria, onde são fabricadas portas, janellas e toda a sorte de obras de madeira para construcção, etc. O machinismo é movido por um motor Wolf de 150 cavallos. Ha uma importante serra vertical para serrar vigas até um metro e quarenta de grossura, a maior até hoje montada no Brazil. Nella se manipula uma média de 20 metros cubicos de madeira diariamente. Ha ainda quatro serras circulares, uma grande serra de fita para tóros e mais duas serras de fita para vigamento, machinas para aplainar, outras para modelar, tornos, etc. A firma importa madeira da Suecia, mas a maior parte ahi empregada é nacional. Nas officinas, trabalham diariamente 70 trabalhadores. O Sr. David William Allen veio ha sete annos para o Brazil. A principio, foi gerente da „ Lidgerwood Manufacturing ", durante dois annos ; depois, passou para a Comp. Mc. Hardy, em Campinas, onde foi gerente technico até 1910. Nesse anno, veio para São Paulo, onde adquirio a Serraria São Carlos.

Companhia Constructora de São Paulo e Santos.

Esta empreza industrial, fundada em 1898 pelo seu actual Presidente e gerente, engenheiro Bernardo Morelli, foi em 1909 incorporada em companhia pelo mesmo senhor, com o capital de 700:000$000 em acções de 200$000, a maior parte das quaes estão em poder da familia Morelli. A Companhia é proprietaria de extensos terrenos com industrias annexas e tambem de terras de lavoura. Os terrenos industriaes acham-se collocados proximo á Linha Ingleza, com a qual se ligam por uma linha auxiliar. A sua superficie mede 30 hectares de terreno plano e 10 de terreno inclinado, nos quaes presentemente funccionam diversas industrias. Alli está montada uma serraria, com um motor Robey & Sons, de 50 cavallos de força, que acciona 8 serras e 4 plainas, além de outras machinas. Ha uma officina mechanica para reparações, estufas para seccagem de madeira, todo o material importado e recebido na plataforma da Ingleza e transportado directamente ao pé das machinas que o devem preparar. A serraria fabrica vagões e caminhões, caixas de embalagem, cabos de ferramentas e mobilias, e a sua producção é avaliada em 60:000$000 mensaes. Outro importante estabelecimento é a olaria que possue um grande forno para tijolos, um para telhas e amassadores. Esta olaria produz actualmente de 250.000 a 300.000 tijolos por mez, fabricados á mão e á machina. Os terrenos agricolas comprehendem uma superficie superior a 1.500 hectares. Existe nesses terrenos uma grande pedreira de granito, que fornece 200 vagões por mez e occupa diariamente 40 trabalhadores. Para os trabalhadores ha 15 casas de moradia. O Presidente da Companhia, Sr. B. Morelli, nasceu na Italia, na cidade de Padua, e em 1870 formou-se em Engenharia civil. Em 1872, veio para o Brazil e, durante alguns annos, trabalhou para diversas estradas de ferro. Em 1882, iniciou negocios por conta propria, construindo casas, pontes, fabricas, etc. Foi o primeiro gerente da bem conhecida Fazenda Dumont durante dois annos; installou machinismos em importantissimas fazendas, entre as quaes as de São Martinho e Guatapara. No anno 1893, executou o Sr. B. Morelli diversas obras por conta do Estado de São Paulo ; construiu diversas ruas e outros melhoramentos até 1898 e nesta data fundou o negocio actual. E' de sua invenção o Assoalho „ São Paulo". O Sr. Morelli possue uma olaria em São Caetano, que gira um capital de 400:000$000. Os machinismos deste estabelecimento, recemchegados do estrangeiro, representam o que ha de mais aperfeiçoado no genero. A producção será de 2.000.000 de tijolos mensalmente. O escriptoria da Companhia está installado á Travessa da Sé 3, alto.

Fabrica dos Cigarros Castellões.

Esta fabrica, propriedade da firma Gonçalves & Guimarães, foi montada no anno de 1894, á rua do Rosario, 23, na capital de São Paulo. Tem hoje duas bem montadas officinas, onde trabalham 700 e tantos operarios, sendo uma á rua do Gazometro, 112, e outra á avenida Martim Burchard, 3, ambas no Bairro do Braz, — além de diversas filiaes no centro commercial. A sua producção é de 16 a 18 milhões de cigarros mensalmente. A firma dispende em média Rs. 20:000$000 por mez, na sellagem dos seus





CIA. AUTO-TAXIMETROS PAULISTA (L. Prado, Presidente).

1. Automoveis á espera no Theatro Municipal. 2. Automoveis á espera de aluguel na Praça da Republica.

productos. E' uma das mais importantes casas do genero, no Estado de São Paulo. As marcas principaes da sua fabricação, são ,, Castellões ", ,, Olga " e ,, Garibaldi ", mas a Casa vende mais 22 marcas diversas, de papel e palha.

Serrarias do Braz e São Jorge.

A serraria do Braz foi fundada, em 1897, por Manoel Portella Salgueiro, ao qual succederam, em 1898, Portella e Bottoni. Em 1900, voltou a empreza a girar sob a razão individual de Manoel Portella Salgueiro; e succesivamente, foi passando ás firmas Vicente Linguanotti, em 1902; Lameirão & Rodrigues, em 1904; Lameirão & Almeida, em 1905; F. Lameirão, em 1907; novamente Lameirão & Almeida, no mesmo anno, e finalmente Lameirão, Rocha & Companhia, seus actuaes proprietarios, em 1911. Em Julho deste anno, adquiriram a serraria São José, trabalhando desde então juntas as duas serrarias. Os socios componentes da firma são os Srs. Francisco Lameirão, capitalista, e Joaquim Domingos da Silva Lameirão, Manoel Cazemiro Ferreira da Rocha e Antonio Ventura Ribeiro, solidarios, todos de nacionalidade portugueza. O socio capitalista Sr. Francisco Lameirão veio ha 18 annos para o Brazil, tendo-se conservado sempre no Estado de São Paulo. Principiou a sua vida como operario carpinteiro, e devido á sua actividade conseguiu arranjar alguns capitaes com que montou uma pequena officina. Pouco tempo depois, dedicou-se tambem a empreitadas de construcção de casas, conseguindo dessa fórma arranjar capital para comprar a serraria do Braz. Actualmente, é propreitario do predio onde se acha installada a serraria, os depositos da mesma e as cocheiras. Possue tambem 53 predios de aluguel. O Sr. Joaquim Domingos da Silva Lameirão veio ha 19 annos para o Brazil e, fixando residencia em São Paulo, dedicou-se sempre ao ramo de serraria. O Sr. Manoel Cazemiro Ferreira da Rocha veio para o Brazil ha 26 annos. Os seus capitaes foram adquiridos em empreitadas de construcção. O Sr. Antonio Ventura Ribeiro embarcou para o Brazil em 1897. Trabalhou algum tempo como carpinteiro e com as economias deste officio poude formar um capital com o qual se estabeleceu com casa de vidros, louças e ferragens, isto em 1904; em 1908, vendeu esse estabelecimento e comprou, com outro socio, a Serraria São José; dissolvendo, depois, essa sociedade, fez fuzão da sua serraria com a do Braz. As serrarias têm a superficie de 5.000 metros quadrados e estão situadas no bairro do Braz, nas ruas Monsenhor Andrade, 47, Gazometro, 109 e 111, e rua Assumpção, tudo com communicações internas. O pessoal compõe-se de 70 operarios, 15 carroceiros e 6 empregados do escriptorio. As serrarias trabalham com dois locomoveis Wolf, com força de 110 cavallos. Alli se contam 35 machinas de serrar, aplainar e furar, as quaes são de fabricação franceza, allemã e ingleza. Ha tambem uma officina completa de carpinteiro, onde se fazem trabalhos aperfeiçoados. O consumo annual das madeiras regula 500.000 pés superficiaes de pinho de Riga, 3.000 de pinho sueco, 2.000 de pinho americano, 10.000.000 de pinho de Paraná, e mais 3.600 metros cubicos de peroba em tóros e 7.000 metros cubicos de peroba, todas estas madeiras do paiz. O movimento annual da empreza vae a Rs. 1.440:000$000. O serviço das vendas é feito em São Paulo e Rio de Janeiro; e o de compras, nas praças dos respectivos materiaes. A limpeza das serrarias é feita por meio de machinas aspiradoras que levam todos os residuos da madeira para a alimentação dos motores: e ha um guindaste em toda a extensão da serraria, para a carga e descarga das madeiras. As serrarias do Braz e São Jorge figuram entre os mais importantes estabelecimentos do genero no Brazil.

C. Manderbach & Cia.

Como fabricantes de livros em branco, impressores e negociantes em papelaria e artigos de escriptorio, gosam os Srs. C. Manderbach & Cia. de optima reputação, não só no Estado de São Paulo, mas tambem nos Estados de Minas Geraes, Paraná, Santa Catharina, Goyaz e todo o norte do Brazil. Os seus estabelecimentos, onde trabalham mais de 100 operarios, encarregam-se de qualquer trabalho de impressão, encadernação, fabricação de livros em branco, enveloppes, blocks, etc. Importam papeis em grande escala; são os unicos agentes no Brazil das machinas de escrever marca ,, Adler " e unicos depositarios no paiz dos typos de impressão de fundição Genzsch & Heyse, de Hamburgo. O armazem e officinas estão situados á rua de São Bento, 31, num predio cujos fundos vão até á rua Libero Badaró, 54; a face do predio, na rua de São Bento, é sobradada, e na rua Libero Badaró tem dois andares. Neste predio estão installadas diversas machinas de impressão proprias para qualquer serviço, para fabricação de livros, enveloppes e caixas de papelão, e essas machinas são movidas por motores electricos de 9 cavallos de força. Os Srs. C. Manderbach & Cia possuem tambem, na avenida Tiradentes, 2, um grande deposito. A casa foi fundada em 1899. São socios os Srs. Carlos Manderbach e Jacob Zlatopolsky. A firma negocia por atacado e a varejo. O Sr. Manderbach, cidadão allemão, está no Brazil ha 20 annos e ha 16 se occupa de impressão e papelaria. O Sr. Zlatopolsky, nascido no Sul da Russia, ha 22 annos se acha no Brazil; sempre se occupou deste ramo de negocio e desde o anno 1908 faz parte da firma C. Manderbach & Cia.

Serraria Forster.

A Serraria Forster, antiga ,, Internacional ", hoje propriedade do Sr. José H. Forster, foi fundada em 1896. Fica situada á Alameda dos Andradas 30, occupando uma extensão de 1.585 metros quadrados. Actualmente, é uma das principaes serrarias, não só de São Paulo, como do Brazil, e pode-se comparar a muitas da America do Norte pelo seu machinismo moderno e aperfeiçoado, composto de 18 machinas accionadas por um motor R. Wolf de 20 H. P. Trabalha a Serraria Forster com quasi toda especie de madeiras, como sejam a peroba o pinho do Paraná (em alta escala), canella, cabriuva, marfim, canjarana, imbuia, Riga, etc. Procedem estas madeiras, na sua maior parte, do interior de São Paulo, Paraná, Santa Catharina e da America do Norte. São diariamente manipulados para mais de 15 m. cubicos de madeiras. A Serraria Forster vende os seus productos em quasi todos os Estados do Brazil e no Rio de Janeiro. Possue um pessoal composto de 26 operarios que trabalham constantemente, sob a direcção do Sr. Eduardo Sydow, mestre das officinas. O Sr. José H. Forster, filho de José Forster e de D. Izabel Hannickel Forster, nasceu em Santo Amaro, suburbio de São Paulo, em 1846. Entregou-se, desde muito moço, ao commercio, onde tem sabido impôr-se, não só pela honestidade e firmeza de seu caracter, como tambem pela lhaneza e fidalguia do seu trato, grangeando assim a geral estima. Foi por muitos annos gerente, caixa e guarda-livros da Serraria Americana, antiga propriedade do Dr. Joaquim Fernandes de Barros e depois do Sr. Eduardo B. Kneese. Deixando esta, fundou, de sociedade com os Srs. Dr. José de Barros e João Santisi, sob a razão social de Santisi, Forster & Cia, a actual serraria, com a denominação de ,, Serraria Internacional ". Esta sociedade durou até 1905, época em que o Sr. José H. Forster, por dissolução da firma, passou a ser unico proprietario do estabelecimento, ao qual deu a denominação de ,, Serraria Forster ".

Pedro Weingull & Filhos.

Desde a sua fundação, em 1909, se occupa esta firma da fabricação e venda de instrumentos musicaes. Ao principio, luctou com as maiores difficuldades, á falta de operarios habeis para poder executar os numerosos trabalhos encommendados. Nas suas officinas, executa-se toda a qualidade de instrumentos; as cordas e as madeiras para o fabrico são importadas. A firma, que negocia por atacado, faz transacções em todo o Brazil. Os seus productos figuraram em diversas Exposições, obtendo sempre grande exito e alcançando premios nas exposições de Florença (1904), Milão (1906), São Luiz (1905) e São Paulo (1902). Os armazens e officinas estão situados á rua Florencio de Abreu, 121. O Sr. Weingull nasceu na Italia, onde seu pai, de descendencia allemã, tinha fundado uma fabrica de instrumentos musicaes. Ahi adquirio a pratica necessaria e em 1897 veio para o Brazil. Foi o fundador e director technico dum estabelecimento congenere durante 9 annos; e em 1909, fundou a firma da qual é actualmente o chefe.

Fernandes Costa, Gomide & Cia.

Esta importante firma negocia em São Paulo, á rua Florencio de Abreu, 8 e 10, com casa de fazendas e roupas feitas por atacado. A firma faz grande importação de fazendas do estrangeiro e de diversos Estados da União; e fabrica roupas brancas para homens. Recebem tambem os Srs. Fernandes Costa, Gomide & Cia generos em consignação. O movimento annual da casa attinge a Rs. 6.000:000$000. Os socios da firma são os Srs. José Fernandes Costa, Mario Peixoto Gomide, Julio José Fernandes Costa e Manoel Machado.

Edmundo Hanan & Cia.

Pela fabricação de grandes relogios de torre, tem a firma Edmundo Hanan & Cia. adquirido uma fama perfeitamente nacional e na verdade é esta, no Brazil, a unica fabrica de relogios de tal qualidade. Está situada a fabrica á rua Brigadeiro Tobias, 44, e traz constantemente em trabalho uns dez operarios. Aqui se produz todo o material necessario; e todos os serviços de collocação e aperfeiçoamento são feitos pela mesma fabrica. A firma importa e negocia em joalharia de todos os generos, relogios de algibeira e de parede, relogios de torre, accessorios de relojoeiros e seus instrumentos, pedras preciosas, etc. E' agente unica dos relogios suissos das bem conhecidas marcas ,, Cruzeiro " e ,, Bandeira ". Na Exposição Internacional do Rio, em 1908, foi conferido a essa firma o primeiro premio pelos relogios de torre de seu fabrico. Desde a sua fundação, em 1864, tem a casa experimentado muitas mudanças de firma. Primeiro, foi H. Hirsch & Co. passou a Hirsch, Coulon & Hanan, em 1876; a Coulon, Hanan & Co., em 1891; e finalmente, a Edmundo Hanan & Companhia em 1899. A primeira casa da firma estava no Rio de Janeiro; mas em 1873, foi estabelecida uma succursal na Bahia, succursal que se fechou em 1890. Foi dois annos mais tarde que se abriu a succursal de São Paulo; e no anno 1899 foi a séde da firma transladada para São Paulo. As secções de amostras e os escriptorios estão á rua São Bento, 55. Ha uma casa de compras em Paris, onde se acha sempre um dos socios que della se encarrega. Os socios Srs. Edmund Hanan e Rodolpho Weil são naturaes da Allemanha; aquelle, que entrou para a casa em 1871 e se fez socio em 1876, tem outros grandes interesses no Brazil; e assim tambem o outro socio que entrou para a firma em 1899.

COMMERCIO.

Prado, Chaves & Cia.

Estes Srs., grandes proprietarios de fazendas, fundaram a firma acima em 1890. Eram, a principio, commissarios; depois, dedicaram-se á exportação. A firma compõe-se dos socios Dr. Antonio da Silva Prado, Dona Anezia Chaves, João Pinto Machado Portella, Dr. João Conceição, Dr. Paulo Prado, Dr. Ernesto Ramos, Carlos A. Monteiro de Barros e D. Albertina Prado. Possue vastos depositos nesta cidade e em Santos, onde tem machinas aperfeiçoadas para bonificar e classificar café antes de ser exportado. No anno de 1910, foram os Srs. Prado, Chaves & Cia. os maiores exportadores, embarcando cerca de 1.500.000 saccas de café. A'testa dos negocios de exportação está o Sr. Dr. Paulo Prado, que presentemente se acha em Paris. Dirige a firma da Companhia Agricola Fazenda São Martinho, que mede 36.000 hectares, plantados com 2.500.000 pés de café. Esta Companhia gira com o capital de £800.000. Antes de ser encorporada em Companhia, pertencia a fazenda de São Martinho á Familia Prado. Alli existem cerca de 2.500 cabeças de gado, entre as quaes muitas rezes de raça superior; a Companhia mandou vir reproductores de raça Hereford. Na fazenda, que fica no Municipio de Ribeirão Preto, distante 6 kilometros da Estação de Martinho Prado, estão empregados cerca de 2.000 colonos; para descascar e classificar o café, existe importante estabelecimento com os machinismos mais aperfeiçoados e modernos. Todos os socios que compõem a firma, são proprietarios de fazendas. D. Albertina Prado é proprietaria da bem conhecida fazenda de Guatapara, no municipio de Ribeirão Preto, Estação de Guatapara, a qual é servida por uma linha particular, e onde ha para cima de 2.500.000 pés de café. Ao Dr. Antonio da Silva Prado, pertencem diversas fazendas, das quaes a mais importante é a de Santa Veridiana, que mede 5.000 hectares e tem 500.000 pés de café. Tambem ahi se encontra gado de raça em grande quantidade. O conselheiro Prado, como é conhecido, é um dos homens mais eminentes de São Paulo, pela sua cultura e pelos seus trabalhos. Nascido em 1840, formou-se em Direito em 1861, iniciando então a sua carreira jornalistica que foi brilhante. Em 1865, foi eleito deputado á Assembléa provincial de São Paulo, e durante as sessões dos annos de 1869, 1872 e 1889 foi delegado pelos seus collegas para a Camara dos Deputados do Imperio no Rio. Em 1877 foi Presidente da Camara Municipal de São Paulo; em 1885, a convite de Barão de Cotegipe, então presidente do Conselho de Ministros do Imperio, dirigiu com brilho e grande patriotismo a pasta d'Agricultura, sendo então feito Conselheiro d'Estado. Como Ministro, muito contribuiu o Conselheiro Prado para o voto da lei de 21 de Setembro de 1885, que declarava livre todo escravo maior de 60 annos; foi esse o primeiro passo para a abolição da escravatura. Em 1887, era nomeado Senador do Imperio e, quando o Senador João Alfredo assumiu a chefia do Gabinete de 10 de Março, que devia effectuar a abolição definitiva da escravatura no Brazil, Antonio Prado tomou conta da pasta dos Negocios Exteriores; em seguida a da Agricultura e por ultimo a das Obras publicas. Em 1888, foi Presidente da Assembléa provincial de São Paulo e em 1889, proclamada a Republica no Brazil, retirou-se da politica, dedicando-se á agricultura, á industria e á finança. Viajou muito pelo estrangeiro. Em 1898, creava-se o cargo de Prefeito municipal de São Paulo, e era para elle eleito, por unanimdade e por tres annos, o Conselheiro Antonio Prado. Reeleito quatro vezes, exerceu aquellas funcções até 1910. A elle se deve o saneamento e embellezamento de São Paulo, cidade que ora rivalisa com as mais adiantadas do mundo. O Dr. Antonio Prado é presidente de diversas grandes emprezas taes como: Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, Companhia Frigorifica e Pastoril de Barretos (com o capital de £240.000), Banco do Commercio e Industria de São Paulo e outras. Foi elle o encarregado, pelo Governo de São Paulo, de negociar o emprestimo, de £15.000.000 para a valorisação do café, o qual teve pleno exito. Seu filho mais velho, o Dr. Paulo da Silva Prado, representa o Governo de São Paulo perante o Comité encarregado da venda dos cafés da valorisação, comprado pelo Governo e agora vendido para pagamento do referido emprestimo. O nome de Antonio Prado é querido e respeitado em todo o paiz e principalmente no Estado de São Paulo, onde elle reside e possue vastas e importantes propriedades agricolas e ruraes.

Companhia Auto-Taximetros Paulista.

Esta Companhia foi fundada em 1.° de Setembro de 1910 pelos Srs. Luiz Prado, Presidente; Plinio Prado, João Pinto Portella, Ernesto Ramos, João Mendonça Filho, Reynaldo Porchat, Francisco Rodrigues Lavras, Carlos Augusto Monteiro de Barros, Alexandre Mendonça e Charles Bourgeois, Gerente. A historia da fundação e desenvolvimento da Companhia desperta real interesse, pois que representa a introducção de uma idea nova e o seu completo exito. Em 1901, veio o Sr. Bourgeois para São Paulo, trazendo comsigo dois automoveis apenas; e tanto elle como os seus futuros associados comprehenderam logo o grande futuro reservado ao automovel, como substituto de toda sorte de viaturas, empregadas ha uns 10 annos atrás. De facto, a empreza tomou um incremento grande e rapido, tendo por parte do publico a acceitação mais lisongeira, visto como vinha encurtar consideravelmente as distancias e transformar viagens penosas em passeios agradaveis. Em pouco tempo, a empreza recompensara com bons lucros aquelles que tinham tido confiança no seu futuro; de mez para mez augmentara a sua importancia e com ella o numero dos seus carros. A pequena officina de concertos do inicio da Companhia, transformou-se em grande fabrica que constroe já os seus proprios carros, sem que, todavia, deixe a empreza de importar carros das melhores marcas francezas. Actualmente, tem a Companhia 62 automoveis-taximetros (taxi-autos), além de grande numero de automoveis de luxo. Num total de 78 automoveis, figuram Berliets, Renaults e Panhards, com luxuosas e commodas *carrosseries*; e o numero dos vehiculos cresce de dia para dia, com as continuas aquisições que faz a empreza. Poucas emprezas congeneres, mesmo em cidades europeas, poderiam apresentar um conjuncto de automoveis superior ao que esta Companhia tem exhibido em publico, por varias vezes, em São Paulo. Para mostrar a grande acceitação que encontram carros da Companhia, basta dizer que estão em serviço continuo, por assim dizer, noite e dia. A Companhia, além do seu serviço publico de taximetros, mantém tambem grande numero de *limousines*, victorias



INSTALLAÇÕES DA SOC. FINANCIÈRE ET COMMERCIALE FRANCO-BRÉSILIENNE.

landaulets, etc., de aluguer, para excursões e viagens. O estabelecimento tem uma escola de *chauffeurs*, e estes, para entrar no serviço da Companhia, têm de passar por um exame rigoroso, com provas minuciosas e praticas. As officinas da Companhia são montadas com os mais modernos machinismos e utensilios para construcção de automoveis e seu reparo. Em suas diversas secções, emprega a empreza 150 homens. O enorme desenvolvimento que tiveram os serviços da Companhia em 1911, tornou necessario o augmento do edificio em que se achava installada. Tanto a *garage* como as officinas têm aspecto de limpeza e ordem perfeitas; os *chauffeurs* da empreza são de uma cortezia que muito a recommenda. A *garage* e officinas da Companhia ficam á rua Conselheiro Nebias, 55 e 70, havendo, além disso, uma agencia á rua de São Bento 21.

Herm, Stoltz & Cia.

Um vastissimo commercio de commissões e consignações fazem os Srs. Herm, Stoltz & Cia., que importam machinas de toda a qualidade, especialmente agricolas, madeiras para construcção, papel, tintas, vernizes, oleos, instrumentos de todas as especies, armas, munições, louças, utensilios de cosinha, machinas de costura, arame, cimento, moinhos, artigos esmaltados, couros, ferro, canos, folhas de flandres, dynamite e outros explosivos. Para guardar os explosivos, tem a firma deposito especial em arrabalde da cidade. O escriptorio principal da firma acha-se no Rio de Janeiro, com filiaes em São Paulo, Santos, Pernambuco e Maceió. No Braz, em São Paulo, os Srs. Herm, Stoltz & Cia. têm um estabelecimento industrial, conhecido pelo nome de Fabrica Ypiranga, occupando uma área de 6.000 metros quadrados. A sua producção consta de cravos, dando 200 caixas de 40 kilos por dia, e de ferraduras. Esta industria, que dá trabalho a 40 homens, está agora sendo dilatada. O escriptorio principal encontra-se em Hamburgo, a cargo do Sr. Herm Stoltz, ao passo que seu filho Hans Stoltz dirige no Rio de Janeiro os interesses da firma. Desde a inauguração da filial em São Paulo, está a sua direcção confiada ao Sr. Heinrich Rudinger. Esta filial funcciona á rua Alvares Penteado, 12.

Wilson, Sons & Co., Ltd.

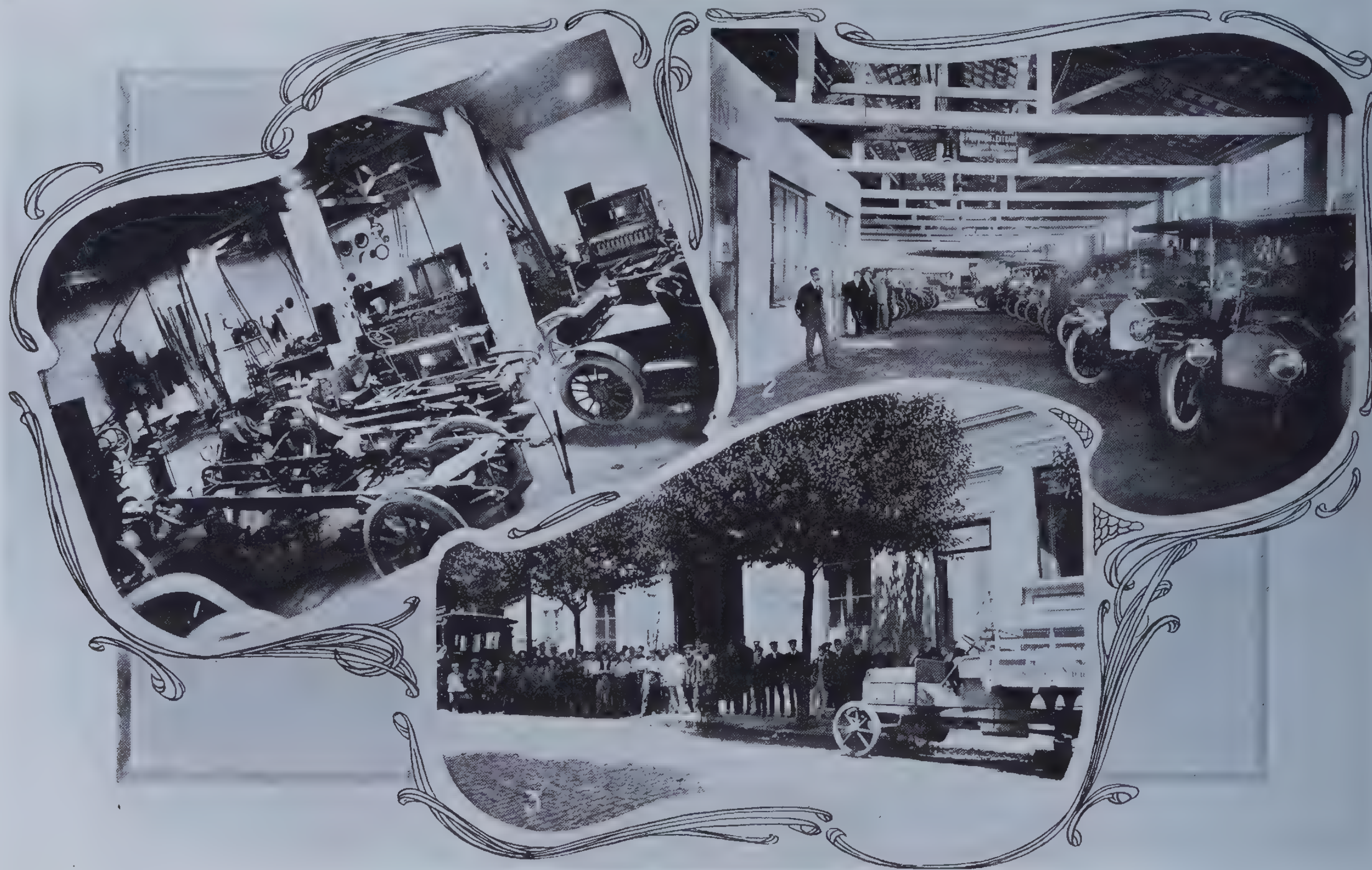
E' de reputação mundial a firma de Wilson, Sons & Co., que tem o seu escriptorio central em Londres, Cardiff e Barry, e escriptorios filiaes em Teneriffe, Madeira, Las Palmas, São Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, La Plata, Buenos Aires, Rosario e Bahia Blanca. Esses escriptorios representam, como é de ver, importantissimo movimento commercial. As agencias de Santos e São Paulo são notaveis. Todos os annos dão entrada no Estado de São Paulo cerca de 180.000 toneladas de carvão, uma parte das quaes é directamente importada pela Estrada de Ferro de São Paulo e pela Companhia do Gaz, sendo pela firma Wilson importado o restante, isto é 100.000 toneladas. Em Santos tem a firma depositos com um kilometro de frente, ao longo da margem do rio, havendo nos fundos 2 kilometros de pateo; e no Braz (suburbio de São Paulo) tem armazens que podem accommodar 10.000 toneladas de carvão, e estão ligados á São Paulo Railway. Comtudo, o carvão armazenado nestes ultimos depositos apenas se destina ao supprimento dos consumidores particulares e industriaes, e o de Santos a toda classe de vapores. Os Srs. Wilson, Sons & Co., Ltd., são tambem importadores de toda especie de artigos e especialmente dispõem de grande quantidade de cimento Portland, fabricado por J. B. White Bros, de Londres, de quem são os unicos agentes. Todos os annos dispõem de mais de 3.000 toneladas de ferro em barra e outros metaes para as fundições, etc., fazendo tambem consideravel commercio de importação de oleos, tintas e materiaes para fabricas. Os seus depositos de artigos importados acham-se ao lado dos grandes armazens, no Braz, e occupam uma área de 9.500 metros quadrados. O escriptorio da firma em São Paulo está á esquina das ruas Alvares Penteado e Quitanda, mas deverá em breve ser mudado para predio proprio, á rua Barão de Paranapiacaba, 10. O gerente no Estado de São Paulo, Sr. Cyril L. Stock, faz parte da firma ha 18 annos e já conta na actual posição 15 annos.

Société Financière et Commerciale Franco-Brésilienne.

Os interresses d'esta sociedade foram comprados dos Srs. Nathan & Cia em Junho de 1906, que, por sua vez, os tinham adquirido da Companhia Lupton. O capital empregado é de 5.000.000 francos, que em breve estará dobrado. A sociedade importa machinas de toda a especie, havendo secções especiaes para a agricultura, a engenharia, estradas de ferro, e secções para vinhos, espiritos e mercadorias geraes. Entre as firmas das quaes a Sociedade é agente, mencionam-se a South Bend Chilled Plow Co., a Wiard Plow Co., a International Harvester Co., a Superior Drill Co., a Marseille Manufacturing Co., a B. F. Avery & Sons, a Long & Allstatter Co, Duane H. Nash, Hallock & Sons, a Standard Oil Co. (Thompson & Bedford Dept.), a Fairbanks Morse Co., H. W. Harrison & Co. (Cuteleiros), Mc. Gregor & Co. (Cuteleiros), a Page Woven Wire Fence Co. e a Wilkinson Plow Company (arados-Hercules e Samsão). Os armazens acham-se á rua de São Bento, 43 e 45; a secção de seccos, especialmente artigos nacionaes, á rua Florencio de Abreu, 65; e os depositos no Braz, São Paulo. Como casa exportadora de café, a Sociedade, que tem uma plataforma especial na ,, São Paulo Railway'', eguala-se ás mais importantes do Brazil e dispõe, em Santos, de grandes armazens com escriptorio á rua 15 de Novembro, 13. O pessoal permanente compõe-se de 240 homens; mas a casa occupa grande numero de pessôas como ,, diaristas''. A Sociedade tem agencias em todos os centros principaes do Brazil. A directoria da Sociedade acha-se á rua Chauchat, 5, em Paris. São seus representantes em Londres, á rua Cannon, 112, os Srs. Fry Miers & Co., e em New York, William E. Peck & Co., Broad Street, 116. Compõe-se a directoria dos Srs. Pierre Girod, Presidente, em Paris; Ch. Pairson, delegado-administrador; Allen C. Nathan (Londres), Samuel Fry (Londres), Edward W. Wysard (São Paulo), e William Smith Wilson (São Paulo.)

Companhia Nacional de Auto-Transportes.

Esta empreza começou, tendo apenas uma officina para concertos em automoveis; depois, foi, pouco a pouco, comprando carros, de modo que, um anno depois de sua inauguração, em Fevereiro de 1911, tinha 20 *landaulets* em serviço activo e mais 6 omnibus automoveis e 4 caminhões, com capacidade para 3 toneladas. Além destes, vae a Companhia receber brevemente mais 20 carros de diversos modelos. O capital da empreza foi elevado de Rs. 300:000$000 a Rs. 1.000:000$000. E' intenção da empreza estabelecer na cidade de São Paulo um bem organizado serviço de ,, taxis''. Os caminhões automoveis usados pela Companhia são da Commercial Car Co., Inglaterra, e os omnibus actualmente em uso são da marca ,, Spa''; a Companhia projecta, porém, adquirir varios omnibus da mesmo typo dos que são usados pela ,, General Omnibus Co.,'' de Londres. Os *landaulets* são carros luxuosos, muito apreciados em São Paulo. A Companhia é a empreza que, em São Paulo, tem a maior clientela para concertos de automoveis; e as suas vastas officinas estão perfeitamente apparelhadas e montadas, executando-se nellas, não só concertos de toda a especie, como tambem a fabricação de carros e vehiculos automoveis para o serviço publico. As officinas estão divididas em cinco secções: secção mechanica, secção para *carrosseries*, secção de pintura, marcenaria e serraria; nestas diversas secções, trabalham 50 operarios. Uma das especialidades da empreza é a manufactura de peças sobresalentes para automoveis. Os officiaes mechanicos, marceneiros, etc., são todos escolhidos entre operarios e de grande habilidade profissional. A séde da Empreza fica em São Paulo, á rua Rego Freitas, 36; e a sua directoria é constituida pelos Srs. Eduardo Rodrigues Alves, Presidente; Dr. Eduardo



CIA. NACIONAL DE AUTO-TRANSPORTES.
1. Um canto das Officinas. 2. Interior da Garage. 3. A Garage.

Nickson, Vice-Presidente, e Frederico Zanardini, Director Gerente. O Sr. Frederico Zanardini nasceu em Veneza, em 1872, e está no Brazil ha 18 annos.



O PRINCIPAL ESCRIPTORIO PARA VENDA DE BILHETES DA LOTERIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Bromberg, Hacker & Cia.

Uma das maiores e mais afamadas casas importadoras allemãs de São Paulo é a de Bromberg Hacker & Cia. Estes Srs. são mechanicos experimentados e contratam todas as especies de installações industriaes. Diversas installações têm sido por elles feitas em differentes pontos do Brazil : usinas electricas e hydraulicas, fabricas de fiação, cervejarias, fabricas de papel, olarias, engenhos de assucar e de arroz, typographias, elevadores electricos, guindastes, installações telegraphicas, telephonicas, etc., etc. A séde da firma conhecida por Bromberg & Cia, fica em Hamburgo ; as filiaes do Brazil estão no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas e São Paulo, havendo tambem uma filial em Buenos Aires. A filial de Porto Alegre data de 1863. A casa de São Paulo foi aberta sob a razão de Bromberg, Hacker & Cia. Os socios da firma em Hamburgo são os Srs. M. Bromberg Senior e B. M. Bromberg, e os da filial local os Srs. Hans Hacker e Dr. Erwin Bromberg. Os armazens em São Paulo são situados á rua da Quitanda, 10, havendo ahi um vasto sortimento de machinas, apparelhos e material electrico, tudo importado via Santos. Nas proximidades da Estação Central da „ São Paulo Railway ", tem a firma os seus depositos. Na capital, ella emprega umas 35 pessôas e pelo interior do Estado para cima de 1.000. Entre as numerosas casas representadas pelos Srs. Bromberg, Hacker & Cia, que incluiam manufacturas de toda a qualidade de machinas commerciaes e industriaes, ha as seguintes : Siemens-Schuckertwerke G. m. b. H. Berlim ; Siemens & Halske A. G. ; J. M. Voith Maschinenfabrik, Heidenheim ; Fried. Krupp, A. G. Grusonwerk ; Magdeburg-Bruckau ; Hannoversche Maschinenbau A. G. Hannover-Linden ; F. H. Schule, G. m. b. H., Maschinenfabrik Hamburg—além de varias outras fabricas. A parte technica da casa está a cargo do Sr. Hans Hacker, engenheiro de grande experiencia, residente no Brazil ha muitos annos, e a parte commercial é dirigida pelo Dr. Bromberg, natural de Hamburgo.

Brazilian Warrant Co. Ltd.

Muito devem os lavradores e outros interessados á „ Brazilian Warrant Company " e ás duas Companhias que esta dirige, pelas variadas vantagens que ellas lhes dão, facilitando-lhes as transacções commerciaes. A „ Warrant Company " recebe café e outros artigos de lavoura em consignação e adianta dinheiro sobre mercadorias em deposito e sobre colheitas, assim como mediante hypotheca de fazendas de café. As Companhias superintendidas pela „ Warrant Company" são : a Companhia Paulista de Armazens Geraes, que possue grandes depositos para armazenagem de café, e a Companhia Registradora de Santos, cuja funcção é registrar todas as transacções de café. Além destas, dirige tambem um Escriptorio de Liquidações para os negociantes, annexo á ultima Companhia. O escriptorio de São Paulo fica á rua do Commercio, 21, e é dirigido pelo Sr. A. G. Monteiro de Castro.

Companhia Paulista de Armazens Geraes.

A Companhia Paulista de Armazens Geraes foi fundada em 1907 com o capital de Rs. 400:000$000, afim de fornecer armazens para a guarda do café. Além dos importantes depositos em São Paulo e Santos, tem a Companhia enormes edificios, optimamente installados, em Taubaté, Jahú e São Carlos.

Companhia Registradora de Santos.

A Companhia Registradora de Santos, formada em 1905 com o capital de Rs. 1.000:000$000, opera como escriptorio de liquidações para transacções futuras de café. A sua fundação foi um grande serviço prestado aos lavradores, porque lhes offerece um preço seguro pelas suas colheitas antes de serem levadas ao mercado.

J. Azevedo & Cia.

Esta firma, concessionaria das Loterias de São Paulo foi fundada em 1880 pelo Sr. Joaquim Dolivaes Nunes, que agora vive em Paris. Os socios actuaes são os irmãos Srs. Joaquim dos Santos Azevedo e José dos Santos Azevedo, nascidos em Portugal. Em 1862, vieram para o Brazil, com menos de 15 annos. Em 1880, entrou o Sr. Joaquim Azevedo para a casa Dolivaes Nunes & Companhia, na qual egualmente se empregou seu irmão José em 1898. Em 1903, tornaram-se os Srs. J. Azevedo & Cia proprietarios do estabelecimento e firmaram contracto com o Governo do Estado para o serviço das loterias. O prazo da concessão para a extracção das loterias do Estado é de tres annos. Os concessionarios são obrigados a recolher aos cofres do Thesouro do Estado, em prestações quinzenaes adeantadas, a quantia annual de Rs. 727:000$000, ou sejam Rs. 2.181:000$000 durante os tres annos do contracto, além de Rs. 20:000$000 annuaes, destinados ao serviço de Fiscalisação das Loterias. Os planos das series, como das loterias inteiras, são sujeitos á approvação do Secretario da Fazenda ; esta não se obriga, por forma alguma, a indemnizar os concessionarios, caso a União determine a extincção das loterias no territorio do paiz. Findo o prazo da presente concessão, ou extinctas as loterias, reverterá aos cofres da Fazenda do Estado a caução de Rs. 100:000$000, que os Srs. J. Azevedo & Cia depositaram nos cofres do Thesouro. O valor da emissão das Loterias do Estado não póde exceder Rs. 1.200:000$000 mensaes. A extracção é feita na Capital do Estado em logar franqueado ao publico sob a presidencia do Fiscal das Loterias e com assistencia de uma autoridade policial. O preço do bilhete ou da fracção nunca pode ser inferior a 500 réis. Os planos das loterias são organizados de modo que a importancia total dos premios a distribuir em cada loteria nunca seja inferior a 60 % do capital total da mesma loteria ; os 40 % restantes são destinados ao custeio do serviço de venda e extracção das loterias, material, pessoal e outras despezas necessarias. O direito ao premio do bilhete prescreve 6 mezes depois da extracção da respectiva loteria.

Hasenclever & Cia.

A casa Hasenclever & Cia de São Paulo é uma das filiaes estabelecidas no Brazil por J. Bernhard Hasenclever & Filho, de Remschied, Allemanha. As suas importações são feitas principalmente da Allemanha



A INSTALLAÇÃO DE HASENCLEVER & CIA. EM SÃO PAULO.



KRUG & CIA.

1. O edificio. 2. Desembarcando uma locomotiva „Wolf."

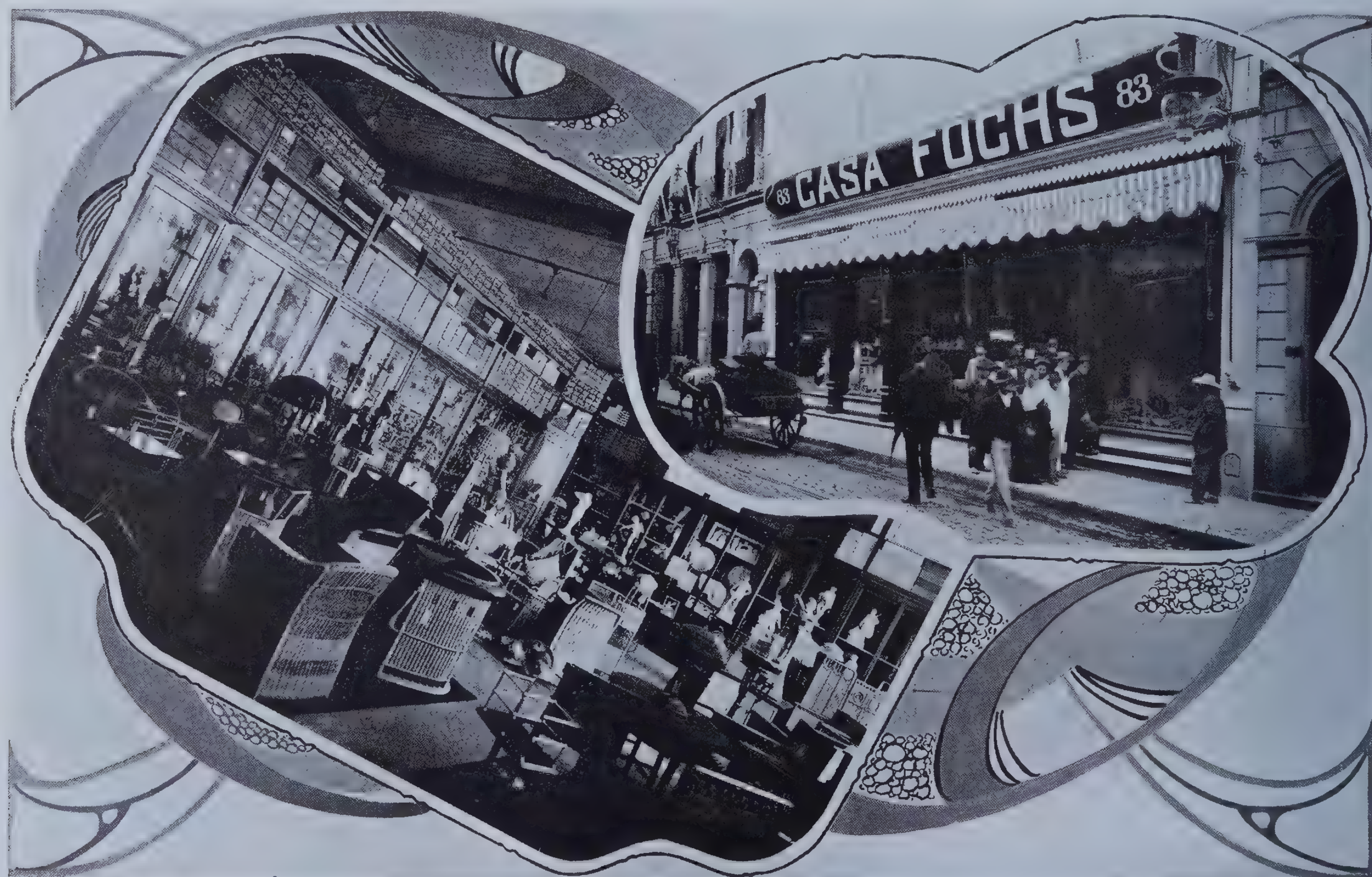
dos Estados Unidos, e consistem em ferragens e machinas, especialmente para o cultivo do café, materiaes de construcção, como cimento, barras de ferro e aço etc., material para a construcção de estradas de ferro, apparelhos sanitarios, drogas, objectos para escriptorio e outros artigos. Os actuaes socios da firma são Herr Kommerzienrat Hermann Hasenclever e Herr B Hasenclever.

Haupt & Cia.

A casa Haupt & Cia, estabelecida em 1821 sob outra razão social, passou em 1908 a girar sob a actual, constituida pelos socios solidarios, Srs. Julius Schrader e Hermann Haupt. A filial de São Paulo foi fundada em Janeiro de 1911 pelo actual gerente, Sr. Drekers, que ha 9 annos faz parte da firma. Os Srs. Haupt & Cia são os unicos agentes no Brazil de Fried. Krupp A. G., Essen, do Stahlverks, Verband, A. G. (União das Usinas de aço da Allemanha), de Düsseldorf; de Deutsche Waffen-und Munitions-fabricken de Berlin; da Wason M. f. g. C,. de Springfield, Mass.; de Saxby e Tarmer Ld., de Londres, fabricantes de signaes para estradas de ferro; e de Lokomotivfabrik Krauss & Cia, de Munich, Allemanha. A firma é fornecedora de locomotivas, carros, vagões, trilhos, fios isoladores para estradas de ferro de bitola larga e agricolas, de material Decauville, de turbinas hydraulicas, motores Diesel, motores electricos e dynamos, fios, cabos e postes, apparelhos telegraphicos e telephonicos, locomoveis a vapor allemães e inglezes, machinas para a lavoura, arame farpado, estructuras metallicas, guindastes, cimento, machinas para as industrias textis, betoneiras, machinas para fabricação de assucar, alcool, phosphoros, telhas, tijolos, ladrilhos, moinhos, machinas para cortume, britadoras, machinismo completo para a preparação de minerios auriferos, lanchas e navios a vapor, espingardas Mauser, pistolas Parabellum, munições de guerra e caça e uma infinidade de outros artigos. Diversas obras importantes foram executadas pela firma no Estado de São Paulo, entre as quaes: a ponte de Mogyguassu, de 20 metros de comprimento; a installação da força hydraulica na fabrica de polvora de Piquete, por conta do Governo Federal; o fornecimento e a installação, em parte, das grandes Officinas da Cia. Mogyana de E. de F. em Campinas, e outras. Os Srs. Haupt & Cia são os encorporadores da Empreza Hydro-electrica da Serra da Bocaina, concessionaria dos contractos de illuminação e fornecimento de força electrica das cidades de Bocaina, Cruzeiro e outras vizinhas. São os agentes, para o Estado de São Paulo, da Banque Belge de Prêts Fonciers com séde em Antuerpia, cujos negocios no Brazil são dirigidos pela casa matriz dos Srs. Haupt & Cia., no Rio de Janeiro. Estabelecida ha mais de 10 annos, tem realizado importantissimas transacções em varios Estados do Brazil, notadamente no de São Paulo, com grande aproveitamento para a lavoura. O escriptorio dos Srs. Haupt & Cia em São Paulo é situado á rua da Bôa Vista, 4, nos altos do Bairro Allemão, e o da matriz no Rio de Janeiro, á rua da Alfandega, 60.

F. Upton & Cia.

Esta firma faz grande movimento commercial, importando machinismos agricolas e industriaes de toda a especie. Os seus depositos acham-se no Largo de São Bento, 12, onde ha sempre consideravel *stock*, com as machinas de maior importancia tão bem montadas que parecem estar em actividade. Das grandes casas, de que os Srs. Upton & Cia são unicos agentes, podem ser menciona-



INSTALLAÇÕES DE JORGE FUCHS & CIA.

das as seguintes: A „ Challanoaga Plow Company " de Tennessee, Estados Unidos da America, e a „ Engelberg Huller Co." de Syracusa, New York, fabricantes de machinas para beneficiar café e arroz. A firma tem grandes depositos á rua Domingos Paiva, 48 e 50, á beira da Estrada de Ferro de São Paulo, no Braz. No Rio de Janeiro tem uma filial á Avenida Central, 18, e agencias nos principaes Estados do Brazil. A casa foi fundada em 1879 pelo Sr. F. Upton, com o nome de Companhia Importadora Upton, mas desde 1903 gira sob a firma F. Upton & Cia, da qual são socios os Srs. Frederick Archer Upton e Egmont H. Krischke. O Sr. Upton, que vive em São Paulo ha 32 annos, passa grande parte do seu tempo na direcção de uma grande fazenda, que possue em Pirituba, á margem da São Paulo Railway. O Sr. Krischke, que é sobrinho do do Sr. Upton, entrou, após longa pratica de negocios commerciaes e bancarios, para a sociedade em 1902.

Krug & Cia.

Fundada em 1904 pelo Engenheiro Sr. Francisco Krug esta firma explorou, nos primeiros annos, principalmente, o seu estabelecimento industrial „ Serraria São Carlos", situada em terrenos dos Srs. Prado, Chaves & Cia, entre as linhas Sorocabana e Ingleza, com um desenvolvido commercio de madeiras nacionaes e estrangeiras, onde a producção de material manipulado se eleva a cerca de 9.000 m. cub. annualmente. Em 1907, a fabrica de Locomoveis e Caldeiras de R. Wolf, de Madgeburg, Allemanha nomeou a firma sua representante geral para o Estado de São Paulo; igual incumbencia ella recebeu de E. Kiessling e Cia, Leipzig, fabrica de machinas em geral para trabalhos em madeiras, e de Walter Spencer & Co, Sheffield, fabricantes de ferramentas, e outros artigos de aço. No começo do anno, a firma, tendo vendido aos Srs. Allen & Cia a serraria, transferiu a sua séde para o centro da Capital, abrindo um escriptorio technico no Largo São Bento, 6 A. Entraram então para esta secção da firma, como socios solidarios, os engenheiros Srs. Edmundo Krug e Oscar Krug. A firma trata, na secção commercial, de importações, exportações, commissões e consignações, para o que possue depositos de machinas de toda a especie, transmissões, lubrificantes, etc. A secção technica occupa-se da elaboração e execução de projectos de construcções em geral, medições e levantamentos tropogaphicos, construcções de pontes, estradas de ferros e installações de fabricas em geral. A firma acaba de installar na Capital paulista dois grandes locomoveis Wolf, na fabrica da Companhia Nacional Tecidos de Juta, com a força total de 1.400 cavallos effectivos; e está actualmente montando, com pessoal proprio, os locomoveis Wolf para as grandes usinas da Companhia de Electricidade em Corumbá, Estado do Matto Grosso, e igualmente a força motora „ Wolt " para installação de luz e força em Parahyba do Norte.

Casa Fuchs.

Poucas casas ha em São Paulo tão conhecidas no commercio de couros e sellins como a „ Casa Fuchs ", cujos proprietarios são os Srs. Jorge Fuchs & Cia. Este estabelecimento, um dos mais antigos da cidade, foi fundado em 1855 pelo finado Sr. Guilherme Fuchs. Retirou-se este em 1892 e tres annos depois falleceu na Allemanha. O seu filho, Jorge, assumiu a direcção do negocio em 1892, levando-o avante sob sua unica responsabilidade como seu pae o fizera, até 1907, quando admittiu como socio o Sr. Otto Koch. Desde então, a firma tem sido Jorge Fuchs & Cia. A firma occupa um edificio de dous andares, á rua de São Bento, 83 A., o qual se extende, até a rua Libero Badaró, 104 a 104 A. A entrada principal está na rua São Bento, onde ha tres grandes *vitrines*, occupando 12 metros de frente. A firma, como já se disse, negocia em couros e importa em vasta escala toda a especie de arreios, sellas, artigos de viagem, artigos athleticos, mobilias de junco, brinquedos, capas de borracha, artigos de phantasia, etc., etc. A casa é especialista em artigos de viagem, tendo sempre grande sortimento. Importando productos similares da Allemanha, Inglaterra, França, Austria e Estados Unidos da America, a casa faz timbre de bem representar esses paizes com exhibição de seus artigos nos armazens. Tem uma secção de manufactura na qual emprega 15 praticos e que, além de productos de couro, fabrica lona para coberturas e encerados para vagões, café, etc. O pessoal do armazem ascende a 40 homens além de viajantes por toda a Republica, pois o commercio da Casa se extende muito além dos limites do Estado. O socio mais velho é o Sr. Jorge Fuchs, natural de São Paulo e educado na Allemanha. Antes de voltar a São Paulo, em 1884, adquiriu alguma pratica na casa allemã dos Srs. H. L. Muhle & Cia. Ao voltar, uniu-se á firma Lacerda, Camargo & Cia; e quando esta foi absorvida pela Companhia Mechanica e Exportadora, foi nomeado gerente da mesma, posição que manteve até 1892, quando, com a retirada de seu pae, iniciou a sua vida commercial por conta propria. Tem o diploma de „ Commerciante matriculado ". O Sr. Otto Koch é natural de Hamburgo e veio para São Paulo em 1889; depois de trabalhar em outra casa, entrou como empregado para a Casa Fuchs " em 1894; e dez annos depois obteve interesse no negocio.

Ferreira Junior & Saraiva.

A casa commercial que gira sob a razão social de Ferreira Junior & Saraiva, é uma das mais antigas e conceituadas da cidade de São Paulo, onde tem escriptorio central á rua da Quitanda, 16. Fundada ha 34 annos, teve por chefe pouco depois do seu inicio, o capitalista Antonio Ferreira Junior, que já ha bastantes annos se retirou da actividade commercial. Compõem a firma actual os socios Srs. Thomaz Alberto Alves Saraiva e José M. Alves Ferreira Junior. O seu commercio é o de importações, principalmente de sal. Mas os Srs. Ferreira Junior & Saraiva são tambem commissarios de café e de negocios em grande escala, de assucar e outros generos, chamados d'estiva. Possuem fazendas de café com meio milhão de cafeeiros. Fazem exportação de café, effectuando, porém, o principal das vendas deste artigo, na praça de Santos, onde têm escriptorio á praça da Republica, 31. O movimento annual neste ramo anda entre 50.000 e 100.000 saccas. Por vapores da Companhia Commercio e Navegação, de que são agentes, recebem pelo porto de Santos, annualmente, cerca de 40.000.000 de kilos de sal, que são vendidos pelo interior do Estado. Possuem vastos armazens á Alameda Barão do Rio Branco, 85, servidos por cerca de 400 metros de desvios da linha ferrea São Paulo Railway Co., e os quaes, com as suas dependencias occupam 10.600 metros quadrados. O socio Sr. Thomaz Alberto Alves Saraiva, que é de origem portugueza e brazileiro pelas leis da Republica, e reside em São Paulo ha mais de 30 annos, é tambem Superintendente da Sociedade Mutua de Peculio e Garantia do Capital „ Tranquillidade ", e pertence ao Conselho Consultivo da Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, no Rio de Janeiro. O socio Sr. José M. Alves Ferreira Junior, igualmente de origem portugueza, tambem reside no Brazil ha cerca de 30 annos.

Companhia dos Fazendeiros de São Paulo.

A Companhia dos Fazendeiros de São Paulo figura entre as maiores e mais importantes emprezas do seu genero, no Brazil. O capital autorizado é de Rs. 3.000:000$000, garantido e fiscalizado pelo Governo do Estado de São Paulo. O negocio mais importante desta grande Companhia está realmente dividido em seis secções, que são as seguintes: Commercio de generos do consumo, por atacado e a varejo; Exportação, Importação, Immigração e Colonização. Cada um destes departamentos é, por si só, uma movimentada e grande empreza. Os directores da Companhia, todos bem conhecidos no Commercio brazileiro e em posições eminentes no Estado de São Paulo, são os Srs. J. B. de Oliveira Penteado, Alfredo Freire, A. B. de Paiva Azevedo e Alfredo A. Cardoso Bastos, caixa da Companhia. Além destes, ha ainda, ligados á Companhia, tres nomes bem conhecidos nas rodas commerciaes, os Srs. Dario Carneiro Rodrigues de Moraes, Pedro Antonio Sant'Angelo e Leopoldino M. Meira de Andrade, que fazem parte do Conselho Fiscal. Os escrip-



ESCRIPTORIO E DEPOSITOS DE FERREIRA JUNIOR & SARAIVA.









GRAND HOTEL DE LA ROTISSERIE „SPORTSMAN."

torios e caixa da Companhia dos Fazendeiros de São Paulo ficam em São Paulo, á rua de São Bento, e o escriptorio de embarques e armazem para as importações, em Santos, á rua 24 de Maio. A Companhia faz um largo negocio de exportação do café e é proprietaria de algumas das melhores fazendas do Estado. Na sua secção de Colonização, obtem empregos para grande numero de immigrantes, que semanalmente chegam da Europa e a quem a Companhia desde a sua chegada guia, achando para elles accomodações em alguma das suas numerosas fazendas ou sob secções ou por meio do seu escriptorio central. Seria tarefa difficil descrever detalhadamente o enorme negocio que faz a Companhia. Da sua vasta organização de departamentos se deprehende o seu extraordinario movimento. Deve-se notar que não só para os accionistas representa a empreza um grande exito, mas satisfaz tambem as aspirações do publico, em geral, do Estado. Poucas instituições nacionaes terão attingido tão alta e dominadora posição como a Companhia dos Fazendeiros de São Paulo.

Rotisserie Sportsman.

Com a inauguração do novo hotel da muito conceituada „ Rôtisserie Sportsman " em Outubro de 1911, ficou dotada de mais um estabelecimento digno della a cidade de São Paulo. E' no coração da priviligiada metrópole de São Paulo que se levanta, victorioso, o magnifico predio de quatro andares, onde funcciona o Hotel e Restaurant „ Rôtisserie Sportsman " sob a immediata e competente direcção de seu proprietario, Sr. Daniel Souquières. Dá este estabelecimento para tres das mais importantes ruas da cidade, as ruas de São Bento, Direita e da Quitanda, centros principaes do commercio varegista e atacadista, na zona de maior transito e de mais facil accesso, pois todo o systema de viação urbana (tramways, carros, automoveis, etc.), gira ás proprias portas do hotel. Architectura solida e elegante, interna e externamente, sol e ar profusamente distribuidos até no menor recinto, condições sanitarias observadas nos mais infimos detalhes, taes algumas das feições que caracterizam a „ Rôtisserie Sportsman ", tornando-a indiscutivelmente um dos primeiros hoteis, não só da cidade de São Paulo como de todo o Brazil. Quanto á disposição interna, não podia ser mais bem adequada ao fim a que o Sr. Souquières a destinara : um hotel e restaurant modelo, onde o luxo e o conforto rivalizassem com o bom gosto e a simplicidade hygienica. A Rôtisserie Sportsman " dispõe de 100 quartos espaçosos e bem ventilados, com mobiliario novo e moderno, luz e campainha electricas, etc. São em numero de 18 as salas de banhos e chuveiros, montados com material inteiramente sanitario, assim como o empregado nos varios W. C. Na parte terrea, funcciona um „ Bar ", systema americano, e um Restaurant com capacidade para 200 pessoas; e no primeiro andar acha-se um magnifico salão para banquetes, assim como uma serie de gabinetes reservados, sala de visitas e salão de leitura, tudo luxuosamente installado e profusamente illuminado a electricidade. O serviço de conducção é feito por dois elevadores electricos e o pessoal empregado nas diversas dependencias da „ Rôtisserie " consta de 65 individuos de ambos os sexos. Devemos accrescentar que a administração desse estabelecimento modelo é objecto de constante vigilancia e meticuloso estudo por parte do mesmo Sr. Souquières, secundado efficazmente por pessoal habil e competente. A tão famosa cosinha da „ Rôtisserie Sportsman " está a cargo de chefe francez de raro valor, e o Restaurant, sala de banquetes e gabinetes reservados, sob a direcção de um *maître-d'hôtel* competentissimo para esse fim. O proprietario da „ Rôtisserie ", Sr. Daniel Souquières, é um profundo conhecedor do ramo, educado na boa escola franceza.

Campos Mesquita & Cia.

Apezar de ter sido fundada ha cinco annos apenas, esta firma gosa de vastas relações no Estado de São Paulo. O socio solidario é o Sr. Jorge de Almeida Campos Mesquita, sendo o Dr. Luiz de Campos Mesquita commanditario. Como commissarios de café, os seus negocios consistem em vender aquelle artigo por conta de outrem e sob commissão. Os Srs. Campos Mesquita & Cia dispõem annualmente de cerca de 50.000 saccos de 60 kilos cada um. Em Santos, são seus agentes a Brazilian Warrant Company e o Sr. Luiz Suplicy. Além disso, os socios da firma são proprietarios de duas fazendas de café. A primeira está situada a 6 kilometros de Jahú, servida pela Estrada de Ferro Paulista. A sua area é de 375 hectares e tem 190.000 pés de café que produzem 6.000 saccos de 60 kilos cada um, por anno. A fazenda está provida dos melhores machinismos modernos. A segunda fazenda acha-se a 2 1/2 horas de distancia de São Paulo, em Itupeva, á margem da Estrada de Ferro Sorocabana. A sua area é de 750 hectares, com 220.000 pés de café. Nesta, tambem foram installados machinismos modernos. O Sr. Jorge de Almeida Campos Mesquita nasceu em São Paulo e fez a sua educação na Suissa e na Inglaterra. Ao voltar para a cidade natal, em 1893, uniu-se á firma Godofredo, Fonseca & Cia, exportadores de café, e em 1907, quando foi aquella firma liquidada, estabeleceu o negocio actual. Foi, em tempo, grande amador de *football* e por tres annos director do Palmeira Football Club. Seu irmão, Dr. Luiz de Campos Mesquita, formou-se em Direito em 1898, e exerceu por algum tempo a advocacia.

Companhia Puglisi.

A Companhia Puglisi, que tem sua séde em São Paulo e succursaes no Rio e em Santos, opera em diversos ramos de negocio. Importa vinhos, espiritos, azeites, etc., e recebe uma grande quantidade de mercadorias a consignação. Encarrega-se tambem de exportação de café e outros productos brazileiros, por conta dos seus clientes, para o que mantem depositos em Barra Funda, São Paulo, que se extendem por 10.000 metros quadrados. Possue a Companhia um engenho de arroz que dispõe de capacidade para produzir diariamente 500 saccas de arroz, de 60 kilos cada uma. E finalmente, trata das numerosas vendas em diversas Companhias. O capital autorizado da Companhia é de 4.000:000$000, dos quaes 3.000:000$000 realizados; e um dividendo de 10 % foi pago em 1910. Estabeleceu-se esta empreza em 1887, primeiro sob a razão de José Puglisi Carbone, depois sob a de Fratelli Puglisi Carbone, até 1907, quando foi convertida em Companhia. Os directores actuaes são os Srs. José Puglisi Carbone e Nicola Puglisi Carbone. O Sr. José Puglisi Carbone nasceu em Italia, onde foi educado. Terminado o seu serviço militar, em 1887, veio para São Paulo, principiando alli como importador, em pequena escala, de vinhos italianos, etc. Fundou successivamente diversas Companhias e tornou-se, com os seus irmãos, proprietario do Banco Commercial Italiano, que é hoje conhecido por Banco Francez-Italiano para a America do Sul. O Sr. José Puglisi Carbone é membro das directorias em Paris e São Paulo. Dentre as outras Companhias fundadas por elle, destaca-se a Moinho Santista, de que actualmente é presidente. Em 1903 foi condecorado pelo Rei da Italia, com o gráu de Cavalliere della Corona d'Italia, e cinco annos mais tarde com a de Cavalliere Commendatore.

Casa Rodovalho.

A Casa Rodovalho, fundada em 1898, pelos socios actuaes, Dr. Antonio Pivost de Rodovalho Junior e Dr. Oscar Horta, é proprietaria duma grande empreza de carruagens e automoveis e unica concessionaria para funeraes na cidade de São Paulo. A firma tem carruagens e automoveis especiaes para casamentos, baptisados, etc. Importa corôas para finados, do que tem secção especial, onde se encontra grande sortimento de corôas de biscuit, bronze, celluloide, aluminio, missanga e panno; assim como fazendas, passamanaria e ferragens para armadores e emprezas funebres. As cocheiras, situadas á rua da Mooca, 82, occupam 15.000 metros quadrados; e a da rua Amaral Gurgel, 8.000 metros quadrados. A fabrica de carros, situada á rua da Mooca, 84, está montada com todos os aperfeiçoamentos modernos e o machinismo é todo movido a vapor. A firma emprega mais de 205 pessoas entre operarios e empregados. Os seus escriptorios ficam á Travessa da Sé, 14 e 14 A., esquina da rua Onze de Agosto, 1 e 3. O Coronel Antonio P. Rodovalho, pae do actual chefe da firma, nasceu na capital paulista, a 27 de Janeiro de 1838. Aos doze annos, abraçou a carreira commercial e estabeleceu-se com casa propria, em 1863, em São Paulo. Em 1875, foi nomeado gerente-thesoureiro da Caixa filial do Banco do Brazil, cargo que exerceu durante 12 annos; passou depois para a presidencia do Banco Commercial, do qual foi um dos fundadores. Foi director da Companhia da Estrada de Ferro Ituana e da São Paulo e Rio de Janeiro. Installador da Associação Agricola de São Paulo, tomou parte activa, em 1855, na realização da primeira Exposição Industrial Paulista. Cooperou efficazmente para a organização da Companhia de Gaz de São Paulo, da Companhia Cantareira, da Fabrica de Tecidos Anhaia & Cia, da Serraria Sydow, da Fazenda das Caieiras, considerada um dos maiores e mais arrojados esforços da iniciativa paulista; das actuaes fabricas de cimento e louça no kil. 83 da Sorocabana (estação Rodovalho), e da grande serraria e fabrica de ceramica na Fazenda Santa Etelvina, no Lageado. O Coronel Rodovalho viajou durante tres annos, visitando importantes estabelecimentos industriaes na Europa, que ficou conhecendo quasi toda, assim como o Egypto e Argelia. Voltando para São Paulo, solicitaram-se as suas aptidões para a direcção das Companhias Italo Paulista, Drogas do Estado e Lupton; e foi escolhido para Presidente da Associação Commercial; a elle se deve a idéa de se pedir por emprestimo hypothecario ao Governo a quantia de Rs. 1.000:000$000 para a compra de um edificio destinado á Bolsa de São Paulo. Desde 1857 faz parte da Guarda Nacional e prestou serviços excepcionaes em 1868, por occasião da guerra com o Paraguay, que lhe valeram successivas promoções até o posto que hoje conserva. A sua generosidade e sentimentos pios estão attestados por muitos beneficios prestados á Santa Casa de Misericordia, de que foi thesoureiro, e a diversas Irmandades. O Dr. Antonio P. Rodovalho Junior, seu filho, nasceu em 1865 e matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo em 1885. Em 1886, entrou como professor na Escola Neutralidade, dirigida então pelo illustre educador Dr. João Kopke. Em 1887, fundou a Escola do Povo, instituição utilissima ainda hoje existente, sob a direcção do Sr. A. P. de Mello Junior; fundou ainda, em 1889, o Externato Popular. Nesse mesmo anno iniciou a sua carreira profissional e commercial, abrindo escriptorio de advocacia e agencia mercantil, á rua Direita; logo depois, assumiu a direcção da Companhia Paulista de Transportes. Em 1890, recebeu o Sr. Rodovalho Junior o grau de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, na Faculdade de São Paulo. A esse tempo era já um dos primeiros corretores da praça. Ahi cooperou elle para a fundação de varias emprezas industriaes, muitas das quaes ainda hoje existem. Em 1890, fundou a importante „ Casa Rodovalho." Adquiriu, em 1894, a Companhia Locomotora Paulista, cujo acervo encorporou á sua casa commercial. Como politico militante, os serviços prestados ao governo valeram-lhe a patente de Tenente-Coronel da Guarda Nacional. O seu socio, Dr. Oscar Horta, nasceu em Minas Geraes, em 1865. Formou-se em Direito, em São Paulo, em 1891, e exerceu a advocacia durante algum tempo, até que iniciou a sua carreira commercial. Tem interesses em diversas industrias e grupos financeiros.



FABRICA DE CARROS, CASA RODOVALHO.

M. Fontoura & Cia.

Em 1899 estabeleceu-se, no Rio de Janeiro, a firma Hampshire & Cia, que, alguns annos depois, abriu em São Paulo, sob a gerencia do socio Sr. Manoel Antonio Fontoura, uma filial que durou até Outubro de 1908, data em que aquelle senhor se retirou da dita firma com plena quitação e adquiriu por compra esta Filial, fazendo-a girar sob a razão de M. Fontoura & Cia, da qual faz parte um socio commanditario. Em Março de 1911, devido á expansão de seus negocios por todos os Estados do Brazil, resolveu esta firma comprar, por escriptura publica, as fabricas de Sant'Anna do Maruhy, em Nitheroy, e em Junho do mesmo anno adquiriu tambem o *stock* da firma Hampshire & Cia, no Rio de Janeiro, para facilidade de suas transacções nos Estados do Norte e Sul. Dedica-se á importação de todo o genero de machinas e ustensilios, com especialidade no ramo textil, e já tem montado e fornecido bastantes installações completas para fabricas de tecidos. Actualmente, esta firma é o unico agente de Wilson Brothers Bobbin Co. Ld., fabricantes de artigos de madeira para machinas textis; John Mc-Neil & Co., fabricantes de machinas para assucar; Crossley Brothers Ld., fabricantes de motor a gaz; da Rife Hydraulic Engine Manufacturing Co., fabricantes de apparelhos hydraulicos, e de muitas outras firmas europeas e americanas. A parte industrial (Fabricas de Sant'Anna) comprehende a fabricação de Sulfureto de Carbono e tambem de parafuzos, arrebites,

porcas de ferro, etc. Estão aquellas fabricas montadas com os machinismos mais modernos e aperfeiçoados e situadas num terreno de propriedade da firma, que tem cerca de 152.000 metros quadrados com frente, para o mar, de 380 metros de comprimento, com um caes onde poderão atracar navios de 20 pés de calado. Apenas uma oitava parte d'este terreno está occupada pela sua industria ; o restante é de um valor incalculavel para lá se construirem depositos ou estabelecimentos industriaes.

Olavo E. de Souza Aranha Junior.

O Dr. Olavo E. de Souza Aranha Junior fundou, em 1907, uma casa de importação e escriptorio technico e commercial á rua Alvares Penteado, 9. Esta firma é a unica agente da Export & Import Trading Company de Antuerpia ; da Société Anonyme Nord de Liège (material para estradas de ferro e pontes) ; dos Ateliers de Construction Nord de France ; Nicaise & Deleure, de Bruxellas ; de Ver. Ravene che Stabeisen und Traeger handlungen A. G., de Berlin (Ferragens) ; de Carl Schmidt, Hamburgo, exportadores ; de E. Lambert, Rio de Janeiro, machinas de impressão e papeis, e ainda de diversas outras emprezas. Encarrega-se o Dr. Olavo E. de Souza Aranha Junior de empreitadas geraes de Estradas de Ferro, assim como do fornecimento do todo o material ; installação de qualquer serviço electrico, installações industriaes para fabricas de qualquer genero ; construcção, planta e orçamento para pontes e viaductos, de serviço de abastecimento de agua, construcção de casas commerciaes, moradias, armazens, casas operarias, etc. ; construcções em cimento armado, installações telegraphicas e telephonicas (importando apparelhos para esse fim da Suecia e da Allemanha), assentamento e exploração de rêdes sanitarias para qualquer cidade. E' filho do ex-Secretario das Finanças do Estado de São Paulo e nasceu na Capital do Estado em 1887. Fez parte dos seus estudos em Hamburgo, Allemanha, onde se demorou cinco annos, vindo depois para São Paulo, para os completar na Escola Polytechnica, de onde sahiu com os diplomas d'Engenheiro Civil e d'Architecto em 1910. Por esta época. de sociedade com os Drs. Horacio de A. Rodrigues e Rodrigo Claudio da Silva, executou parte da linha da Estrada de Ferro Noroeste e, por conta do Governo do Estado, 8 kilometros da linha da Estrada Funilense. Actualmente, está concluindo as obras do canal de Tamanduatehy, feitas em cimento armado, e effectuando a construcção de diversos predios.

José Constante & Cia.

Os Srs. José Constante & Cia figuram entre os maiores importadores no Brazil de vinhos, conservas e artigos de consumo em geral. São os unicos agentes, no Brazil, das conhecidas casas Brandão, Gomes & Cia (Espinho), Adriano Ramos Pinto e Irmão (Porto), José Pereira da Costa Junior e Irmão (Porto), Ch. Johnsen (Christiania), Manoel Costa & Cia (Lisboa), O. Herold & Cia (Lisboa) e L. Murciano & Hijo (Malaga). A firma está tambem em relações commerciaes com diversos Estados do paiz com os quaes negocia em algodão, cereaes, etc. A casa matriz acha-se no Rio de Janeiro, á rua do Rosario, 149 ; as filiaes á rua 15 Novembro, 34, em São Paulo ; rua das Flores, 39, Porto Alegre ; rua Madre de Deus, em Pernambuco. Em Curityba tem a firma agentes habilitados, bem como em todas as outras principaes cidades do Brazil. A casa foi fundada em 1896 sob a razão social de José Constante. Mais tarde tornaram-se socios os Srs. José e Augusto Constante, Manoel Rodrigues Pereira e José Martins Borges. Em 1906, houve dissolução da firma e a razão social hoje usada foi formada pelos dois actuaes socios Srs. José Constante e José Martins Borges. O Sr. José Constante, que se acha á testa da casa matriz no Rio, é portuguez de nascimento e veio para o Brazil na idade de 13 annos. Desde então para cá, isto é, ha 35 annos, dedicou-se ao commercio. Adquiriu grande pratica como empregado em casas importantes, até que se estabeleceu. E' proprietario de diversos predios e terrenos. O Sr. José Martins Borges é tambem portuguez de nascimento e está no Brazil ha 20 annos. Antes de fazer parte da firma José Constante & Cia, negociava em comestiveis e em 1897 liquidou esse negocio, para se tornar socio da firma actual. E' o Sr. J. Martins Borges que dirige a filial de São Paulo.

Schill & Cia.

A casa commercial desta importante firma de ferragens é conhecida pela denominação de „ Casa Erico ", porque, no anno da sua fundação, em 1898, a firma se chamava Erico Mills & Cia. Em 1902, foi a razão social alterada para Erico & Cia e em 1907 substituida esta por Schill & Cia. A Companhia é registada em Manchester sob o nome de Schill Seebohm & Co Ltd., com séde social nessa cidade e filiaes no Rio de Janeiro, Bello-Horizonte e São Paulo, sendo esta ultima a matriz no Brazil. A Companhia possuia egualmente filiaes em Buenos Aires e Valparaiso e tem agentes em Pernambuco, Bahia, Amazonas e outros Estados da Republica. Os Directores da firma são os Srs. C. H. Schill, Presidente ; Paul H. Schill, William Melland e Samuel Rigby Armitage. Os negocios não se limitam exclusivamente a ferragens ; grandes quantidades de machinas agricolas de toda a especie são importadas, assim como outras, para a industria, materiaes para construcção e estradas de ferro, e ainda oleos e outros artigos. Entre as principaes casas das quaes os Srs. Schill & Cia importam suas mercadorias e são unicos agentes contam-se : Galena-Signal Oil Company Franklin P.A., U.S.A. ; Rockford Drilling Machine Company, Rockford, Ill. ; J. Sagar & Co Ld., Halifax, Inglat. (machinas para serraria) ; R. Hornsby & Sons, Ld., Grantham (machinas a gaz) ; Ransome, Sims & Jefferies, Ltd., Ipswich, Inglat. (machinas a gaz, etc.) ; E. R. & F. Turner Ltd. (moinhos de arroz, etc.) e The Associated Portland Cement Manufacturers (1900), Ltd. Londres, (Cimento). Nos seus predios da rua São Bento, 8, 8 a e 8 b, têm os Srs. Schill & Cia, em exposição, uma boa collecção dos principaes artigos importados. A casa emprega 25 pessoas, não incluindo 4 competentes engenheiros, a quem são confiados contractos importantes. Entre as emprezas que foram fornecidas de machinismo pela firma, ha os Srs. Bergman, Kowarick & Cia, de São Bernardo ; Companhia Fiação e Tecidos São Bento, de Jundiahy ; Companhia Fiação e Tecidos „ Santa Maria ", de Sorocaba ; Companhia Nacional de Estamparia, de Sorocaba ; Companhia Paulista de Tecidos de Malha, São Paulo ; e Quesiti Piagentini Piatti & Cia, de Espirito Santo do Pinhal. Os Srs. Schill & Cia têm egualmente depositos em Santos e no Braz. Os gerentes da Companhia em São Paulo são os Srs. Louis Demel e Octavio Rodrigues.

L. Perroni & Cia.

A firma L. Perroni & Cia, que actualmente gira nesta praça de São Paulo, é successora das firmas Sola & Perroni e R. Olita & Cia, estabelecidas em 1884, aquella na cidade de Jahú e esta em São Paulo. Em 1902, juntaram-se estas duas firmas, formando a actual, e ficou a casa de Jahú como filial desta. Os socios actuaes são os Srs. Luiz, Francisco e José Perroni, de nacionalidade italiana, assim como o socio commanditario, Sr. Raphael So'a. A casa importa, em grande escala, vinhos, ferragens e artigos alimenticios, os quaes provêm da Inglaterra, Allemanha, França, Belgica, Portugal, Italia, China e tambem de Burmah, Buenos Aires e Montevidéo. Destas duas ultimas procedencias, importa farinha de trigo. Os Srs. L. Perroni & Cia são os unicos concessionarios no Brazil do conhecidissimo *Fernet*, do Dr. Fernet, fabricado pela *Original Fernet Company*, de Milão, e tambem os unicos agentes dos productos de Fratelli di Riccardo, de Turim, que são : *Vermouth, Vinho Quinado e Marsala*. O Escriptorio dos Srs. L. Perroni & Cia fica á rua Boa Vista, 31 A., e o armazem e deposito á rua Monsenhor Andrade, 112 (Pary). A Filial de Jahú é situada á rua Lourenço Prado, 74.

Carraresi & Cia.

Estabelecida esta casa em 1901, sob a razão social de Hugo Carraresi, passou, em 1905, a pertencer á firma Carraresi & Cia, com a união dos socios solidarios Hugo Carraresi e Bruno Belli e os socios commanditarios Lorenzo Sarte e Domenico Citti. A casa matriz acha-se em São Paulo, á rua da Boa Vista, 15, e as filiaes em Santos, Praça da Republica, 13, e no Rio de Janeiro, rua de São José, 16. Os Srs. Carraresi & Cia são despachantes importantes em Santos e Rio e ao mesmo tempo consignatarios de navios a vela e vapores, e representantes da Companhia de Navegação „ Marinha Mercante Argentina " e diversas companhias de seguros. Representam diversas casas e companhias europeas e norte americanas, fabricas de material para estradas de ferro e construcções, ferro e metaes diversos e estaleiros navaes. A filial de Santos occupa 30 empregados, a matriz en São Paulo 22, e a filial do Rio, que existe ha pouco tempo, 7. O Sr. Hugo Carraresi, fundador da casa, nasceu na Italia, em Florença, e veio para o Brazil em 1896, principando então modestamente os seus negocios. Em 1901, desenvolveu esses negocios, sempre bem succedido, e fundou a casa actual, da qual faz parte o Sr. Bruno Belli. Este Sr. é tambem de origem italiana ; nasceu em Veneza, veio para o Brazil, com seus paes, ainda muito moço, e ficou em São Paulo, onde foi educado. Em 1905, entrou como socio para a firma Carraresi & Cia. Dirige a casa matriz de São Paulo. Os commanditarios, egualmente italianos, são financeiros muito conhecidos no paiz.

Casa Allemã.

Um dos aspectos salientes no progresso de São Paulo é o grande melhoramento que ultimamente se operou nas suas casas de negocios. Uma das mais modernas e sem duvida mais sumptuosas é a Casa Allemã, de propriedade dos Srs. Wagner & Cia. O predio, especialmente edificado para a firma, foi inaugurado em 1910, com todos os melhoramentos que possa exigir o ramo de fazendas, modas e costuras. E' um bello edificio de tres andares, com um vão correndo do solo ao tecto ; a luz é provida por uma clara-boia. No andar terreo, espaçosas e bem decoradas vitrinas rivalisam com as melhores da Europa. Nesse andar, funccionam as secções de roupas feitas, officina de costura, bordados e uma infinidade de artigos pertencentes ao ramo. As mercadorias estão artistica e praticamente collocadas, para poderem ser examinadas pelo publico ; e ha numerosas vidraças para perfumarias, objectos de toilette, etc. Dois elevadores conduzem os freguezes á parte superior do predio ; ha outro, para carga. O segundo andar é reservado á secção de moveis, artigos caseiros, brinquedos, etc. ; e o terceiro andar, ao deposito. Aggregada á sua secção de moveis, tem a firma uma officina de tapeçaria e marcenaria. Além do armazem principal, uma officina é mantida, assim com um deposito, ambos nas proximidades da loja. A firma emprega entre homens e mulheres umas 300 pessoas, o que demonstra a sua importancia. Os armazens são situados á rua Direita, 16, 18 e 20, e extendem os fundos até a rua da Quitanda. Os Srs. Wagner & Cia, além das suas casas de São Paulo, têm filiaes em Santos, esta fundada ha 10 annos ; Campinas, estabelecida ha 15 annos ; Ribeirão Preto, estabelecida em 1910 ; e Jahú aberta em 1911. Os negocios são exclusivamente a retalho e todas as mercadorias são importadas da Allemanha, França, Inglaterra, Austria e America do Norte. A fundação da firma data de 1881, quando o Sr. Daniel Heydenreich iniciou um pequeno negocio de fazendas. Em 1886, seu irmão Adolf juntou-se á firma e mais tarde reuniram-se mais dois irmãos, Hermann e Frangott. Durante alguns annos negociou a casa com optimos resultados e foi aos poucos augmentando as suas transacções. O Sr. Frangott ficou em Hamburgo, como comprador da casa, de 1894 a 1909 ; e neste anno se retirou, como os outros irmãos, em favor dos proprietarios actuaes Srs. Wagner & Cia ; aquelles continuam, porém, a ter interesses no negocio, como commanditarios, e a seu cargo está a casa de compras, em Berlim. Os socios solidarios actuaes são os Srs. F. Wagner, Max Schadlich, Max Engelhardt e F. Ahlfeld, este ultimo gerente da filial de Santos. A sua iniciativa e emprehendimento deve a Casa Allemã a actual posição de que gosa entre as casas de São Paulo.

Rieckmann & Cia.

Poucas casas importadoras no Estado de São Paulo fretam navios para trazer as suas mercadorias ; exige-o, de vez em quando, o vulto dos negocios da firma Rieckmann & Cia, especialmente para carregamentos de sal, provenientes dos portos brazileiros de Mossoró e Macau. Neste genero, faz a firma, junctamente com quatro outras casas, importantes transacções. Os Srs. Rieckmann & Cia são egualmente conhecidos como importadores de ferragens, porcelanas, louças de barro, tintas, oleos, polvora, drogas, charutos, etc. São os unicos agentes da fabrica de couros de Doerr & Reinhart, dos afamados charutos e fumos de Poock & Cia. Os seus escriptorios e armazens são situados á rua São Bento, 85, com fundos para a rua Libero Badaró. Ahi se empregam umas 24 pessoas, e nos depositos da rua Monsenhor de Andrade, 112, ha um pessoal de 20 empregados. A firma negocia a varejo e por atacado e as suas mercadorias são vendidas pelo Estado de São Paulo e outros vizinhos, havendo para este fim diversos viajantes. A firma, fundada em 1891, sob a razão de Richter Brenne & Cia, foi alterada em 1903 para Rodolfo Richter & Cia ; e em 1906, foi o nome actual adoptado. O socios eram os Srs. W. Rieckmann, Gustav Knoblauch e Eduardo Pülschen ; em 1910, este ultimo retirou-se da firma. O Sr. Rieckmann nasceu em Winsen (Allemanha) e veio para o Brazil ha uns 28 annos. A principio, foi empregado ; e em 1892, estabeleceu-se por conta propria, na cidade de Campinas. Em 1906, formou a firma actual, continuando na sua casa de Campinas, como commanditario, e tendo como socio solidario o Sr. Paulo Staedter. Em 1910, porém, abandonou os seus interesses na firma. O Sr. Knoblauch nasceu em Frankfort s. Main e reside no Brazil, desde 1887. Ao principio, foi empregado em Porto Alegre ; passados quatro annos, teve que voltar para a Allemanha, a fazer o seu serviço militar. Terminado este, visitou a Inglaterra e voltou para o Brazil, em 1893. Empregou-se em São Paulo até 1902 ; nesta data, entrou para a casa de Richter Brenne & Cia e, poucos annos depois, conseguia ser um dos socios da firma actual.

Schmidt, Trost & Cia.

No genero de importação e exportação em geral, sustenta a firma Schmidt, Trost & Cia importante negocio, e em linhas de Navegação e Companhias de Seguros, representa avultados interesses. Na sua secção de importação, a firma negocia em toda classe de ferragens, incluindo ferro bruto, aço, arame, metaes, materiaes para construcção, ferramentas de toda a especie, oleos, tintas, vernizes, etc. Os escriptorios são situados á rua Alvares Penteado, 9 A, e os depositos á rua Domingos Paiva, 40 a 46. A firma emprega umas 20 pessoas. A exportação consiste somente em café, algum do qual produzido numa fazenda de propriedade da firma, no Estado de São Paulo. Occasionalmente opera tambem a firma transacções bancarias por conta de casas estrangeiras. Tem a sua casa de compras em Hamburgo, na Hermann Strasse, 34, sob o nome de Herr Carl Schmidt, que é um dos socios da firma. Os Srs. Schmidt, Trost & Cia são agentes da Rederiakliebolaget „ Nordslijernan ", Stockholm (Johnson Line Steamers) ; Thyssen & Cia Mulheim ; Orenstein & Koppel (Arthur Koppel) A. G. Berlim ; Germania Cement Works, Lehrte ; Comp. de Seguros Manheim, Manheim ; Hamburger Assekuranz Verein, Hamburgo, etc., etc. Além da casa de São Paulo, mantem a firma uma filial em Santos. Como é sabido, a firma Schmidt, Trost & Cia existe sómente desde 1910 ; mas a primitiva razão de Schmidt & Trost, data de 1890. Os socios actuaes são os Srs. Carl Schmidt, Heinrich Trost e Wilhelm Richers ; e todos elles tomam parte activa nos negocios.

Alfredo Malevolti.

O Sr. Alfredo Malevolti é estabelecido em São Paulo, com escriptorio de representação de casas estrangeiras, á rua José Bonifacio, 28. Nasceu em 1858, em Florença, Italia, onde fez os seus primeiros estudos. Foi para Paris com 23 annos de edade, e ahi iniciou a carreira commercial, sendo-lhe de grande auxilio o conhecimento que tinha do inglez e do francez, além da sua lingua materna. Veio para o Rio de Janeiro em 1884, como representante duma casa manufactora ; em 1893, empregou-se na „ Santos Improvements Company ", á qual prestou reaes serviços ; subiu ao posto de gerente e então estabeleceu a Companhia em bases mais solidas. Foi durante a administração do Sr. Malevolti que se estabeleceu o supprimento de agua á cidade de Santos. O Sr. Malevolti conservou-se na „ City Improvements " durante 13 annos. Deixando-a em 1896, estabeleceu-se como agente, representante e importador, negocio no qual tem feito uma carreira coroada pelo melhor exito. Representa em São Paulo mais de 40 das mais importantes casas européas e norte-americanas ; fazendo tambem um movimento importante de importação por conta propria. Entre as casas que representa o Sr. Malevolti, contam-se : as casas allemãs de Augusto de Freitas, Soc. Lim. Hamburgo ; Carl Joseph Hamburgo ; A. Schweizer, Furth ; Fischer & Co., Plauen ; John J. Engel, Berlim ; Jüling & Besser, Annaberg ; Krantz & Neumann, Plauen ; Wilhelm Stern & Co., Furth ; as casas austriacas : Alois Schweiger & Co., Vienna ; G. Josephy's Erben, Bielitz ; Kramer & Lobl, Glabonz ; a casa belga Charles Zunz Ltd., Bruxellas ; as casas francezas A. & G. Cahen, Paris ; F. Hoffmann La-Roche & Co., Paris ; G. R. Kent, Calais ; as casas inglezas Alldays & Onions ; Pneumatique Engineering Co Ltd., Londres ; Cross Sons & Absolom Ltd., Londres ; David Midgley & Sons, Manchester ; Dussault Chovil & Co, Birmingham ; Edward Johns & Co Ltd., Rugeley ; E. T. Daniels & Wise,

Londres; Forth & Clyde e Sunnyside Iron Co, Ltd., Falkirk; H. Dalton, Skelmanthorpe; John Lethem & Sons, Edinburgh; Low & Bonar, Dundee; Thomas Adams Ltd., Nottingham; Tress & Co, Londres; W. E. Johnson & Co, Liverpool; W. & T. Avery Ltd., Birmingham; as casas suissas de Pfund & Vallois, St. Gall; E. W. Badenmann, St. Gall; Fehrlin & Co., St. Gall; e as casas norte-americanas de Chipman Ltd., New-York; The Carter's Ink Co, Boston.

Guerra & Cia.

Esta firma é estabelecida com escriptorio de commissões de café á rua José Bonifacio, 17, São Paulo. Os socios são os Srs. João Marques Guerra e Augusto Marques Guerra, ambos portuguezes. A firma, que foi fundada em 1887, recebe e compra café, e faz tambem a importação de seccos e molhados, que vende em larga escala, para o interior do Estado, por onde traz varios viajantes. Em seu deposito têm os Srs. Guerra & Cia. grande *stock* de artigos do seu ramo de negocio, artigos esses de primeira qualidade, o que muito concorre para a excellente reputação de que gosa na praça de São Paulo esta casa que, de anno para anno, estende o seu campo de operações.

Augusto Saraiva & Cia.

Esta firma commissaria de café e cereaes na praça de São Paulo e estabelecida á rua Paula Souza, 71, foi creada pelo Sr. Augusto Diamantino Saraiva em 1868. Funccionou, durante algum tempo, á rua Direita; e depois, foi transferida para a rua Alvares Penteado (antiga rua do Commercio); era então o seu ramo de commercio a importação e venda, por atacado, de seccos e molhados. Por morte do fundador da casa, constituiu-se, sob a mesma firma, uma sociedade composta dos Srs. José e Affonso Augusto Saraiva, solidarios, e D. Adelaide Saraiva, commanditaria, filhos aquelles e esta viuva do fundador. Durou esta sociedade até 1910, quando entrou para a casa, como socio, o Sr. José Leite Carrijo, que assumiu a gerencia. Liquidou então a casa o seu negocio de seccos e molhados e passou a trabalhar exclusivamente como commissaria de café e cereaes. O Sr. Carrijo nasceu no Estado do Rio de Janeiro, em 1868. Desde muito moço se entregou á carreira commercial. Começou como empregado de importante casa de commissões de café, no Rio de Janeiro; em 1890, veio para São Paulo e entrou, como guarda-livros, para a casa Porfirio Machado & Cia; deixou esse logar, para ser socio interessado da casa Edward Wisard; e em 1900, estabeleceu-se, de sociedade com o Sr. Luiz Antonio de Oliveira Cruz, sob a firma Leite & Cruz, depois Leite, Woog & Cia. Actualmente, é o Sr. Carrijo presidente do Centro do Commercio de Cereaes de São Paulo, agremiação destinada a constituir, na capital paulista, uma Bolsa para o negocio de cereaes, negocio esse de grande futuro, dadas as condições de fecundidade das terras do Estado. Os Srs. José e Affonso Augusto Saraiva são proprietarios na capital; e só se dedicaram ao commercio após a morte de seu pae, isto é, em 1902.

Prado, Villela & Cia.

Desta firma de commissarios, com escriptorio á rua do Rosario, 21, São Paulo, são socios os Srs. João Prado, Alexandre Villela e Torquato Caleiro. A firma foi organizada a 1º de Janeiro de 1911, em succesão a Caleiro Prado & Cia. Os Srs. Prado, Villela & Cia negociam principalmente em café, arroz, feijão e milho. Todos os socios nasceram em São Paulo e ahi foram educados. O Sr. Villela é tambem importante fazendeiro de café, possuindo no municipio de Franca uma fazenda com 80.000 pés, que dão, termo medio, uma producção annual de 11.000 arrobas de café.

Perfecto Ares.

O Sr. Perfecto Ares, estabelecido em São Paulo, com casa de cereaes por atacado e escriptorio de commissões e consignações á rua de Santa Rosa, 98, é actualmente vice-presidente do Centro de Cereaes. A casa foi fundada em 1905, á mesma rua, 62, e mudou-se em 1909 para o predio que occupa presentemente. A firma opera principalmente com café, que exporta em larga escala para a Europa. O Sr. Ares nasceu na Galliza, Hespanha, e está no Brazil ha cerca de 20 annos. Foi um dos fundadores e o primeiro thesoureiro do Centro de Cereaes, e tem feito parte da directoria de varias associações beneficientes.

Fogaça, Rolim & Cia.

Esta conhecida casa de São Paulo foi fundada em 1890 e desde então tem augmentado continuamente o volume de suas transacções, tornando-se, hoje, uma das mais importantes no seu ramo de negocio. Os Srs. Fogaça, Rolim & Cia recebem em consignação e tambem compram por conta propria café, fumo, toucinho, arroz, feijão, milho, madeiras do paiz e outros artigos nacionaes; e adeantam 80 %, em dinheiro, á vista dos conhecimentos de embarque e sob garantia de mercadorias. O escriptorio central da firma fica á rua de Santa Rosa, 27, sobrado; e os seus depositos, á rua Carlos Garcia, 27, e rua Santa Rosa, 42. A firma tem agentes no Rio de Janeiro, Bahia, Santos e em diversas cidades do interior do Estado. Os socios actualmente são os Srs. Joaquim Fogaça de Almeida, Ruy Fogaça de Almeida Rolim e Antonio Fogaça de Almeida.

Octaviano Anacleto.

O Sr Octaviano Anacleto, conhecido commissario de São Paulo, abriu o seu escriptorio á rua Paula Souza, em 1909. O Sr. Anacleto, ao principiar a sua vida commercial, em Campinas, negociava em larga escala em machinas para a agricultura; hoje, porém, em São Paulo, opera principalmente em cereaes e café, vendendo cerca de 50.000 saccas de café, annualmente, para diversos pontos do Estado. O Sr. Anacleto nasceu e foi educado em São Paulo. E' um dos fundadores do Centro de Cereaes. Durante algum tempo, foi o Sr. Octaviano Anacleto estabelecido com casa commercial em Santos.

J. Faria & Cia.

Os Srs. J. Faria & Cia, estabelecidos á rua Alvares Penteado, 42, em São Paulo, negociam em larga escala no seu ramo de commercio e industria. Os seus principaes artigos em materia de commercio, são: casimiras e fazendas, bem como aviamentos para alfaiates, os quaes importam das diversas fabricas da Europa e Estados Unidos da America do Norte em larga e importante quantidade. Em materia de industria, tem esta firma uma das mais importantes manufacturas da America do Sul em roupas para crianças e senhoras, cuja fabrica, movida a electricidade, se acha installada no 1.º e 2.º andares do predio citado á rua Alvares Penteado, 42, com um effectivo de homens e mulheres entre 200 e 300 pessoas. A firma J. Faria & Cia é constituida pelos socios solidarios Srs. José Faria e Dr. Francisco Jardim do Nascimento e do socio commanditario Sr. Conde Asdrubal do Nascimento. Tem como interessados os Srs. Manoel Ferreira de Souza, Valentim Guimarães, Jayme Franqueira e Luiz Rinaldi. Existe esta firma desde 1902, sendo seu fundador o socio Sr. José Faria, estabelecido em seus principios á rua Alvares Penteado, 6 A e 6 B. Tem como agentes no Rio de Janeiro os Srs. Sequeira & Vieira, á rua de São Pedro, 119, e viajantes nas zonas: Paulista, Sorocabana, Mogyana, Estado de Minas, Paraná, etc. São ainda agentes dos Automoveis „ Hispano-Suiza " e Lampares Company Limited, Lampadas electricas „ C ", de Barcelona, e Paris, e da U. S. A. Cigarette Machine Company Limited e de varias outras fabricas. São os componentes da firma J. Faria & Cia encorporadores de diversas Companhias, especialmente de transportes por automoveis, tanto em São Paulo, como no Rio de Janeiro, Santos, Bello Horizonte, Curityba, Campinas, Itapecirica, etc., nas quaes têm empregado cerca de 1.000 automoveis e em capital Rs. 2.000:000$000 em moeda corrente. O socio Sr. José Faria é portuguez e conta 32 annos de edade. Nasceu em Villa de Conde, Portugal, em 1880, e veio para o Brazil com 9 annos de idade. Dedicou-se ao commercio de fazendas, etc., como empregado, até que se estabeleceu por conta propria. Dotado duma actividade rara e cumpridor de seus deveres, viu-se dentro de pequeno espaço de tempo proprietario de 5 estabelecimentos, dos quaes auferiu resultados satisfactorios. Faz parte do Club de Regatas Tieté e acha-se presentemente na Europa, especialmente para comprar machinismos para o desenvolmento das confecções, em virtude de tornar-se, dia a dia, maior o numero de pedidos desta industria. O Dr. Francisco Jardim do Nascimento, filho do Conde Asdrubal do Nascimento, e nascido no Rio de Janeiro em 1885, formou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes em 1909 e entrou para a firma em 1911, em cuja direcção toma parte activa.

Ernesto de Castro & Cia.

Esta casa foi fundada em 1889 sob a razão social de Azevedo, Bueno & Cia., passou mais tarde á de E. P. Bueno & Cia., e em 1903 organisou-se a firma actual composta dos Srs. F. P. Ramos de Azevedo, conhecido engenheiro-architecto, como commanditario; Ernesto Dias de Castro, engenheiro civil, e Mario Dias de Castro, ambos como solidarios. A firma importa em grande escala todos os artigos para construcção de edificios, como ferragens, tintas, vigas de ferro, ceramica, artigos sanitarios, apparelhos para gaz e electricidade, tubos para agua, oleos, cimento, madeiras, machinismos para lavoura, industrias, estradas de ferro, etc., etc. Possue uma serraria „ Serraria Central ", a qual deve no anno corrente soffrer grande ampliação, e onde são manipulados mensalmente 800 a 1.000 metros cubicos de madeiras de lei e pinho nacional, além do pinho de resina importado da America do Norte e pinho da Suecia, este em pequena escala. O armazem e escriptorio occupam o vasto predio de quatro pavimentos á rua Boa Vista, 26; e o deposito fica á rua Visconde de Parnahyba 220, com uma area de cerca de 30.000 metros quadrados e um desvio duplo da São Paulo Railway, de 185 metros. A distribuição de mercadorias aos clientes é feita por 15 carroças, tendo a firma feito encommenda de alguns caminhões automoveis „ Orion ", para ampliar os transportes. O architecto Sr. Ramos de Azevedo, natural de São Paulo, diplomado em Gand, é lente e Vice-Director da Escola Polytechnica e tem construido os principaes edificios da capital do Estado. Acaba de construir o Theatro Municipal e está construindo o Paço Municipal (Hôtel de Ville), a Penitenciaria, o Palacio das Industrias, a nova Estação da Sorocabana Railway, etc. O engenheiro Sr. Ernesto de Castro, nascido no Rio Grande do Sul, fez os seus estudos na Escola Polytechnica de São Paulo e é professor de mathematicas no Gymnasio do Estado. O socio Sr. Mario Dias de Castro é do Rio Grande do Sul, onde fez parte da firma João Aydos & Cia., de Porto Alegre, e entrou para a firma em 1909.

Mala Real Ingleza.

O escriptorio da Mala Real Ingleza em São Paulo estabelecido em 1906 e sito á rua São Bento, 50, está ao cargo do Sr. Charles W. Miller. Anteriormente esta Empreza teve como agente durante diversos annos os Srs. P. C. P. Lupton & Cia., fazendo então o Sr. C. W. Miller parte desta firma. Quando, porém, a Mala Real abrio escriptorio por conta propria, elle foi nomeado Representante da Companhia. Em fins de 1910, tendo a Mala Real adquirido a P. S. N. Co., o Sr. C. W. Miller passou a ser egualmente agente desta. Com o fim de facilitar o embarque e desembarque de passageiros á chegada e sahida de cada paquete, o Sr. Miller segue nestas occasiões para Santos. Os paquetes da Mala Real Ingleza e da Pacific Steam Navigation Co. amanhecem geralmente em Santos e sahem ás 2 horas da tarde do mesmo dia; a maior parte dos passageiros de São Paulo seguem para Santos pelo trem das 8 a. m., tendo deste modo tempo mais que sufficiente para dirigirem-se a bordo antes da partida do paquete. As duas Emprezas mantêm um serviço semanal com vapores rapidos de grande tonelagem e de todo conforto. Os vapores atracam ao caes de Santos, o que offerece uma grande vantagem aos passageiros. O Sr. C. W. Miller, agente da Mala Real Ingleza e da P. S. N. Co. Ld., é Vice-Consul da Inglaterra; nasceu no Brazil e foi educado na Inglaterra. Voltando para a sua terra natal em 1894, entrou para a Companhia Lupton, que era então agente da Mala Real Ingleza. Quando a Mala Real abrio em 1906 escriptorio por conta propria, o Sr. Miller foi nomeado seu representante. Durante a ausencia dum anno do Sr. Lupton, elle desempenhou o cargo de Vice-Consul da Inglaterra. Passado algum tempo, tendo este senhor desistido do Vice-Consulado, elle continou a geril-o até 1910, época em que foi nomeado Vice-Consul. O Sr. Miller foi um dos membros fundadores do primeiro Club de Football de São Paulo e durante 5 annos, de 1902 a 1907, foi capitão de *team*. Sua Sra., D. Antonietta Rudge Miller, é uma das pianistas de mais talento na America do Sul. Na idade de 7 annos já tocava perante o publico com successo. A Sra. A. Rudge Miller tem executado diversos concertos na Inglaterra, e a imprensa foi unanime em reconhecer o seo talento.

Tobias de Barros & Cia.

Esta firma de commissarios de café, que foi organizada em 1903, opera tanto em São Paulo como em Santos, e é representada no Rio de Janeiro pelo Sr. Euclydes Souto Fernandes Villaça. Negocia annualmente com cerca de 35.000 saccos de café, pretendendo muito breve iniciar por conta propria a exportação directa de café para a Argentina e Uruguay. O seu escriptorio funcciona á rua Senador Queiroz, 39, com 18 empregados. Os socios são os Srs. João Tobias de Barros e Alvaro de Macedo. O primeiro é filho do fallecido Barão de Piracicaba. Teve, ha 9 annos, uma fazenda de café, de que dispôz, para encetar a sua vida actual. O segundo foi educado em São Paulo e nos Estados Unidos da America; e entrou para esta firma em 1911.

Casa Helvetia.

A Casa Helvetia, sita á rua Visconde do Rio Branco, 43, foi fundada em 1891 pelos Srs. Achilles Isella, Oreste Isella e Louis Isella. Fallecendo este ultimo em 1900 e retirando-se o Sr. Oreste em 1895, ficou sendo o Sr. Achilles Isella o unico proprietario da Casa. A „ Helvetia " importa materiaes para construcção, telhas francezas e nacionaes, cimentos marca „ Germania " e outras, gesso de Paris, cimento de presa rapida, telhas de vidro, ladrilhos de Marselha, azulejos. Tem duas fabricas de ladrilhos, cimento, mosaicos, ornamentos e decorações. Esta fabrica occupa uma area de 3.000 metros quadrados, e dispõe de uma completa installação de machinas modernas e aperfeiçoadas para o fabrico de ladrilhos. Nella trabalham de 40 a 50 operarios. Os productos são vendidos nos Estados de São Paulo, Minas Geraes (Sul), Rio de Janeiro e Paraná. Os tectos do Theatro Municipal de São Paulo e dos principaes monumentos do Governo foram executados pela casa Helvetia. Em vista do impulso tomado pelos seus negocios, acaba o proprietario de adquirir um terreno pegado aos seus escriptorios á rua Visconde do Rio Branco 50A, para alli installar um armazem. A fabrica está situada á rua Dr. Pedro Vicente. O Sr. Achilles Isella tem interesses em diversas outras Emprezas industriaes, de cujas Directorias faz parte.

G. Villaça & Cia.

Esta firma, fundada no Rio de Janeiro, em 1901, abriu em São Paulo uma casa que, tempo depois, passava a ser a matriz. A firma, que é commissaria de café, encarrega-se egualmente de exportações e consignações. Os socios são os Srs. Ganymedes Villaça, socio gerente, e Nestor Villaça, interessado. A firma vende annualmente para cima de 100.000 saccos de café, a maior parte de qualidade inferior: em 1911, porém, mais de 75 % dos cafés vendidos foram de qualidade superior. Para os seus diversos serviços, dispõe a firma de 18 empregados. O Sr. Ganymedes Villaça nasceu no Estado do Rio, em 1871, e principiou a sua carreira commercial como guarda-livros, mister que exerceu até fundar a casa actual. E' proprietario de diversas casas e terrenos em São Paulo, e no Rio é fundador e proprietario da Fabrica Borges Villaça & Cia, ultimamente encorporada em Companhia com o capital de 500 contos.

L. Grumbach & Cia.

O mais alto gráu de proficiencia na arte da ceramica se evidencia nos armazens dos Srs. L. Grumbach & Cia, á rua de São Bento, 91. Figuram estes Srs. entre os principaes commerciantes de São Paulo nesse artigo; e de facto, muito poucos os igualarão na America do Sul, especialmente em crystaes, vidros, bronze, metal, porcelana, utensilios domesticos e grande quantidade de artigos de ornamento. Comtudo, a especialidade da firma é a porcelana, para cuja producção têm uma fabrica em Limoges, na França. Os Srs. L. Grumbach & Cia, não só produzem a fina porcelana branca, como tambem as variedades coloridas e artisticas deste delicado artigo, que vendem em grande escala pelos Estados de São Paulo, Minas, Santa Catharina, Goyaz, Matto Grosso e outros. Tambem importam mercadorias de outras partes da Europa e America do Norte. Os seus viajantes operam na maioria das cidades do Centro e Sul do Brazil. São agentes dos Srs. Bacarat & Cristoffle e de outras casas bem conhecidas. Na variedade e extensão do seu sortimento, tem realmente a firma poucos competidores.

Cassio Muniz & Cia.

Esta firma, fundada em 1909 com um capital de 300:000$000 pelo Sr. Cassio Muniz, como socio gerente, Sr. Domingos Ferreira Gomes, financeiro, e o Dr. Horacio



J. FARIA & CIA.



COMMERCIANTES PAULISTAS.

1. Dr. Claudio de Souza.
2. Urbano de Mello.
3. Manoel Martins Gonçalves.
4. Alexandre Villela.
5. Cel. Antonio Proost Rodovalho
6. Dr. Oscar Moreira.
7. P. Ares.
8. L. Grumbach.
9. O. Anacleto.
10. George Baggott.
11. Leonidas Moreira.
12. José M. Alves Ferreira Junior.
13. Cyril L. Stock.
14. Cav. Enrico Secchi.
15. Torquato Caleiro.
16. José Martins Borges.
17. Antonio Rodrigues Guimarães.
18. Thomaz A. Alves Saraiva.
19. João Prado.
20. Nicolau Baruel.
21. Dr. Antonio Proost Rodovalho Junior.
22. C. Manderbach.
23. J. Zlatopolsky.
24. Leon Bergman.
25. Christiano P. Vianna.
26. J. da Costa Ramalho Ortigão.
27. Cassio Muniz de Souza.
28. E. Vanorden.
29. W. Rieckmann.
30. Pedro Weingull.
31. Antenor de Lara Campos.
32. G. Knoblauch.
33. Comm. Joaquim d'Abreu de Lima Pereira Coutinho.
34. Roberto Secchi.
35. Dr. Oscar Horta.
36. Engenheiro Ernesto Dias de Castro.
37. Luiz Perroni.
38. Charles Hü.
39. Attilio Secchi.

Rodrigues, engenheiro e financeiro, como commanditarios, negocia em grande escala em ferragens, materiaes para construcção e estradas de ferro, etc. Dispõe mensalmente duma media de 5.000 barricas de cimento e os seus negocios montam todos os mezes a cerca de 150 contos. Os Srs. Cassio Muniz & Cia são os unicos Agentes da bem conhecida marca de cimento Aalborg Portland Cement Fabrik A. G. de Dinamarca, da Radua Manufacturing Co. de Londres, e de diversas outras Companhias. Os escriptorios e armazens da firma ficam á rua de São Bento, 12, e empregam 16 pessoas. Além disso, ha vastos depositos na rua Domingos Paiva. Os banqueiros da firma são, em São Paulo, o Banco Francez e Italiano para a America do Sul, e em Londres o „ London Hanseatic Bank ". O socio gerente Sr. Cassio Muniz nasceu em São Paulo, onde principiou a sua carreira commercial, em 1884, entrando para a Casa Nathan, onde permaneceu 16 annos. Ahi adquiriu a sua experiencia dos negocios e em 1909 começou a negociar, com outros, por conta propria.

C. P. Vianna & Cia.

Esta casa importadora e commissaria foi fundada em 1880 e girou sob a razão social de J. P. de Castro & Cia, até o anno de 1887 em que passou á actual firma. Tem esta como socio solidario e gerente o Sr. C. P. Vianna, e como socio commanditario o Sr. Léon Bergman. Os seus armazens e mostruarios em São Paulo estão situados á rua Alvares Penteado, 11, 13 e 15. Ha tambem uma filial na cidade de Santos. A casa traz diversos empregados viajantes, pelo Estado de São Paulo e Estados vizinhos. Entre os artigos de que são unicos agentes e depositarios os Srs. P. C. Vianna & Cia, citam-se : os tecidos da Fabrica de Fiação e Tecidos de Lã, Bergman, Kowarick & Cia, de São Bernardo ; vinhos do Porto marcas Adriano, São Jorge, Dom Manoel II, Cosmopolita e outros ; aguas mineraes de Lambary e Cambuquira, torradores de café „ Souza Mello ", arame farpado „ Elephante ", carbureto de calcium Bullier, enxadas marca „ Tatu ", anil chinez, etc. Importam tambem ferragens, artigos para construcções, tintas, armas e munições, amarinhos, vinhos, licores e conservas Philippe & Canaud e outras. O Sr. C. P. Vianna nasceu na cidade de Santos, onde foi por muito tempo commissario de café, antes de entrar para esta casa. Actualmente é tambem socio commanditario da firma Bergman, Kowarick & Cia, com fabrica de tecidos de lã em São Bernardo.

Charles Hü & Cia.

Entre as casas mais importantes do commercio de São Paulo, destaca-se a firma Charles Hü & Cia, importadora de vinhos, licores, conservas e generos alimenticios, que offerece á venda os productos mais genuinos, devido a ser agente directa das mais afamadas marcas, taes como os vinhos de Bordeaux, „ Calvet " ; vinhos do Porto, „ Dom " ; Kina Royal, Aguas de Caxambú, Moscatel Royal, Cognac Delaunay, Mate David, Champagnes „ Pommery ", Marie Brizard e Rogers, licores Cossart & Gordon (Londres). Os mesmos senhores são os encorporadores da Companhia Franco Brazileira de Conservas Alimenticias, cujos productos já estão sendo exportados com franco successo e no paiz têm consumo garantido. São tambem agentes da importante Companhia de Seguros contra fogo „ L'Union " (de Paris) e da Compagnie pour la Fabrication des Compteurs et Matériel d'Usines à Gas (de Paris). Esta casa foi fundada em 1893 pelo seu actual chefe, M. Charles Hü ; e os seus negocios, sempre em desenvolvimento constante, exigem a mudança dos armazens para o predio que vae ser construido á rua Direita, esquina da rua Libero Badaró, e tambem attingirá a nova Avenida Central, ora em construcção. A Casa Charles Hü é preferida pelas principaes familias de São Paulo com justa razão ; e retribue essa sympathia, pois o seu chefe, que é tambem um activo propagandista do café no extrangeiro, tem em França diversas casas, onde o café e outros productos do Brazil são encontrados pelos appreciadores. O Sr. Charles Hü, fundador e chefe da casa, tem com orgulho visto o exito do seu trabalho e tino commercial que já lhe valeram o titulo de Conselheiro do Commercio Exterior da França.

Garcia, Nogueira & Cia.

Esta firma, sob a qual gira a conhecida „ Loja do Japão ", de que são proprietarios os Srs. Manoel Garcia da Silva, Manoel Lopes da Costa Nogueira e Francisco Ribeira, foi fundada em São Paulo ha mais de 20 annos. Antes, durante uns quatorze annos da sua existencia, pertencia a casa commercial ao Sr. Manoel Garcia da Silva. A firma trata de diversos ramos de negocio. E' agente do Banco do Minho ha 10 annos, e nessa qualidade saca lettras e cartas de credito sobre a Europa e realiza varios outros negocios bancarios. A firma mantem uma fabrica á rua Santo Antonio, destinada á producção de velas de egreja de todas as qualidades, e outra, de phosphoros, á rua Espirito Santo, de onde sahem os de marca „ Violeta ", que se encontram no mercado brazileiro. Na rua São Bento, 54, tem a sua loja. Importa fogos artificiaes, chá, leite condensado, drogas para os fogos, artigos para Carnaval, peixe em conserva, presuntos inglezes, papel de escrever, enveloppes, productos da China e do Japão, vinhos e espiritos, licores, chocolate, sementes de toda a especie, rapé, charutos e muitos outros artigos do seu ramo de commercio. A „ Loja do Japão " faz negocio tanto por atacado como a varejo.

C. Panayotti & Cia.

A Casa C. Panayotti & Cia, fundada em 1908 pelo Sr. C. Panayotti, como socio gerente, e o Sr. A. Berdall como commanditario, tem um capital de 80 : 000$000. A firma organiza Clubs ou Cooperativas de 200 socios cada um para acquisição de objectos, como sejam espingardas de W. W. Greener, das quaes é unica representante para o interior do Estado de São Paulo ; joias e capas de borracha. Os membros da Cooperativa pagam semanalmente uma prestação de accordo com o artigo desejado. Todas as semanas se realiza um sorteio e a pessoa possuidora do numero premiado recebe o objecto por ella subscripto, sem ulterior pagamento. Os outros membros continuam a pagar, com excepção dos já contemplados, durante as semanas de que constar o Club, e findas ellas, recebem o objecto por elles escolhido. A firma tem actualmente, funccionando, 32 Clubs de Joias, 21 de Capas de Borracha e 6 de Espingardas. Todos os mezes se forma um novo Club. Para propaganda dos seus artigos, têm os Srs. Panayotti & Cia tres viajantes que estabelecem Agencias pelo interior do Estado ; e até a presente data existem já 165 dessas Agencias. A firma é proprietaria duma fabrica de joias, situada á Ladeira Porto Geral, 6, e que occupa 9 officiaes para fabricação de qualquer especie de joias. Brevemente receberá um importante material para fabricação de capas de borracha. O seu armazem e escriptorio estão situados á rua do Rosario, 21, alto. Os Clubs são autorizados e fiscalizados pelo Governo Federal, de accordo com o Decreto n° 8.598, de 8 de Março de 1911. O Sr. C. Panayotti nasceu no Egypto, mas ha 22 annos que vive no Brazil, tendo-se naturalizado. E' Capitão da Guarda Nacional. Foi o fundador da firma Whitaker & Brotero, em Santos, da qual se retirou para estabelecer a firma actual.

Macdonald & Cia.

Esta firma, estabelecida em 1898 sob o nome de Macdonald Bros & Cia foi, em 1903, alterada para Macdonald & Cia. Compõem-na os Srs. E. J. Macdonald, socio gerente, e W. L. Strain, que reside na Inglaterra. A firma importa machinas, todas as especies de ferragens, todas as qualidades de ferramentas, cofres de Milners, tintas, oleos, etc. Estes senhores são os unicos agentes no Brazil dos afamados fabricantes J. & J. Colman Ltd. productores dos reputados artigos Azul Colman, Canella Keen, Mostarda, e outros. São tambem os unicos representantes dos afamados vernizes de Robert Kearsley & Co, de Ripon, Inglaterra. Os Srs. Macdonald & Cia são proprietarios de uma fabrica de oleo de ricino, sita á Alameda Guaratinguetá. Produz esta fabrica annualmente cerca de 10.000 kilos do artigo conhecido sob a marca „ Dois Garfos ", tão apreciada e vulgarizada pela sua superior qualidade. O escriptorio e o armazem da firma estão situados á rua da Quitanda, 7. O pessoal da firma consta de 10 empregados. O socio gerente, Sr. E. J. Macdonald, é de origem escosseza e veio para o Brazil ha, mais ou menos, 20 annos. Trabalhou a principio na casa dos Srs. Lupton & Cia. Retirando-se desta firma, em 1898, fundou a casa actual.

Bittencourt Rebello & Cia.

Esta importante firma de commissarios e exportadores é estabelecida á rua da Conceição, 76, na capital do Estado de São Paulo. A casa negocia principalmente em café e generos do paiz, fazendo transacções em commissão e por conta propria e occupando-se particularmente da exportação interestadual do café. O seu capital registrado é de Rs. 100:000$000, tendo, porém, em movimento a quantia de Rs. 300:000$000. Os socios da firma são o Barão Raymundo Duprat, industrial e Prefeito do Municipio de São Paulo, socio commanditario ; e o Sr. Manoel de Bittencourt Rebello, socio solidario e gerente da casa.

Alves Lima & Cia.

A firma Alves Lima & Cia, commissaria de café em Santos, a qual se compõe dos Srs. Dr. Heitor O. Adams e Antonio Alves de Lima, possue, no Municipio de Ribeirão Claro, no Estado do Paraná, distante 18 kilometros da Estação de Chavantes, da Estrada de Ferro Sorocabana, no Estado de São Paulo, importante fazenda, com a area de 1.350 alqueires (31.560.000 metros quadrados). Ha nessa fazenda 300.000 pés de café, um terço dos quaes em producção e dando a colheita annual de 12.000 a 15.000 arrobas. Os machinismos, dos mais modernos modelos, accionados por um motor a vapor, podem beneficiar 600 arrobas de café diariamente. Ha tambem na propriedade bons terreiros para seccagem, uma serraria, machinas para beneficiar arroz e milho, debulhador, moinho e desintegrador. A fazenda tem ainda 300 alqueires em mattas esplendidas e 100 em pastos ; e nestes pastos, se contam 200 cabeças de gado. Para os colonos, que compõem 50 familias, existem boas moradias. Tem ainda a fazenda casa de residencia e administração, depositos, estabulos e dependencias para a criação de porcos. Cortam a fazenda, fornecendo-lhe agua em abundancia, dois ribeirões : o Anhumas e o Ribeirão Claro. O Dr. Heitor de Oliveira Adams, um dos seus proprietarios, nasceu no Estado de São Paulo e fez os seus estudos no Rio de Janeiro, onde se formou em Medicina. Depois de ter clinicado algum tempo no Rio e em São Paulo, o Dr. Heitor de Oliveira Adams resolveu abraçar a carreira commercial, entrando como socio para a casa Alves Lima & Cia.

Grande Hotel Roma.

O Grande Hotel Roma, que é de primeira ordem e um dos melhores de São Paulo, está situado em frente da Estação Central da Luz (São Paulo Railway) e a 200 metros da Estação da Estrada de Ferro Sorocabana, com bondes á porta, de 5 em 5 minutos, para todos os pontos da cidade. Occupa elle um vasto e moderno predio de dois andares e dispõe de 100 espaçosos e bem mobiliados quartos, onde se podem accomodar até 160 hospedes, uma sumptuosa sala de jantar para 60 talheres, salão de fumar, gabinete de leitura, etc. Em cada andar ha tres banheiros modernos com agua fria e quente. Os preços são modicos, sendo a diaria de 8$000 até 12$000, de accordo com os aposentos occupados. Os senhores hospedes poderão tambem, se o desjarem, obter dois ou mais quartos, havendo entre a maior parte destes portas de communicação. O hotel é todo illuminado a luz electrica. A cozinha é feita á moda franceza e italiana. O proprietario, Sr. Ernesto Cocito, que é italiano, veio para o Brazil ha 21 annos e fundou, de sociedade com um seu irmão, o hotel então em condições modestas. Desde 1899, porém, ficou sendo o Sr. Ernesto Cocito unico proprietario e realizou todos os melhoramentos necessarios para tornar o seu estabelecimento um dos melhores hoteis da Capital.

Dr. José M. Rodrigues Alves.

O Dr. José Rodrigues Alves faz parte da firma „ Toledo & Cia ", commissaria em Santos, e tambem da firma J. M. R. Alves & Cia, proprietaria da Fazenda Paraná. Esta fazenda, que fica situada a 3 kilometros da estação de Aracassú, na Estrada de Ferro Sorocabana, Municipio da Fachina, tem de area 4.000 alqueires. A fazenda Paraná, recentemente adquirida pela firma para a cultura do café e do algodão, tem 300 alqueires destinados a esta ultima lavoura. Além de 50 cavallos e bestas, existem na fazenda cerca de 500 cabeças de gado, numero que será augmentado, melhorando-se as raças com a introducção de reproductores puro-sangue, importados directamente da Inglaterra e dos paizes do continente europeu. Esperam os socios da firma obter em São Paulo optimo mercado para o seu gado. As familias de colonos são em numero de 70 ; e ha para ellas boas casas. Dois rios, que cortam a fazenda, fornecem-lhe uma optima aguada. O Dr. Rodrigues Alves nasceu em São Paulo e estudou na Allemanha e no „ Elizabeth College", Inglaterra. Formou-se em engenharia pelo „ University College ", de Londres. Exerceu a sua profissão durante tres annos na Estrada de Ferro Mogyana, São Paulo ; actualmente, porém, dedica-se ao Commercio. E' parente do ex-Presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves. Reside em São Paulo, á rua Maranhão, 31.

Braulio & Cia.

Esta importante firma, estabelecida com pharmacia e drogaria á rua de São Bento, 34 A, São Paulo, importa tambem perfumes e toda a sorte de artigos chimicos. A casa faz avultado negocio e emprega um pessoal numeroso. Com o continuo desenvolvimento que têm tido as operações da firma, o edificio, em que presentemente se acha estabelecida, não comporta mais o movimento ; por isso os Srs. Braulio & Cia resolveram transferir o estabelecimento para um edificio maior na mesma rua. Esta casa é conhecidissima na cidade de São Paulo, onde gosa de optima reputação. A casa tem sempre avultado *stock* de artigos do seu commercio.

Casa Baruel.

Os armazens e escriptorios da Casa Baruel estão situados á rua Direita, 1 e 3 ; a casa filial, á avenida Rangel Pestana, 149 ; a fabrica e os depositos, respectivamente, á rua Dr. Domingos de Moraes, 41, e á rua Cantareira, 45. A firma, além dos negocios que faz na sua secção fabril, importa drogas, especialidades pharmaceuticas, artigos para industriaes, perfumarias, instrumentos de cirurgia, etc. São socios da firma Baruel & Cia os Srs. Francisco Nicolau Baruel, Dr. Alberico Galvão Bueno e Arthur Alves Martins. O Sr. Francisco Nicolau Baruel nasceu em São Paulo, capital do Estado. E' filho do Sr. Francisco Antonio Baruel e D. Maria G. Baruel, já fallecidos. Dedicou-se desde moço ao commercio, tendo sido proprietario da Pharmacia do Castor durante 17 annos. E é chefe da Casa Baruel ha 20 annos. E' tambem actualmente um dos Directores do Banco São Paulo e Companhia Brazileira de Seguros. Fez parte da Camara Municipal da Capital durante tres legislaturas

The English Store.

Esta casa foi fundada em 1886 para o negocio, em pequena escala, da importação directa e venda a retalho de artigos americanos e europeus, especialmente inglezes. Os negocios da firma correram tão bem, que em 1911 foi necessario transferir o estabelecimento para armazens maiores, na mesma rua Duque de Caxias, onde ficava a pequena loja, fundada em 1886 pelos Srs. Baggott. A firma negocia em toda a sorte de comestiveis finos, objectos para *toilette*, escovas, ferragens, vinhos e espiritos. Os artigos do *stock* são, não só de manufactura estrangeira, como tambem de fabricação nacional, e o estrangeiro encontra nesta casa exactamente o que encontraria nos estabelecimentos congeneres de Londres ou Nova York e com muito pequena differença no preço. O fundador da Casa, Sr. George Baggott, nasceu em Suffolk, Inglaterra, em 1848 ; veio para o Brazil em 1873. Depois de se occupar de empreitadas de estradas de ferro em São Paulo, por algum tempo, esteve tambem empregado na „ São Paulo Railway ". Seu filho e socio, Sr. James Chester Baggott, nasceu e foi educado em São Paulo.

Fujisaki & Cia.

Este estabelecimento de importação e venda por atacado e a retalho de artigos japonezes, fica situado em São Paulo, á rua de São Bento, 68 A ; e tem como socios os Srs. S. Fujisaki, S. Noma e I. Goto. Foi fundado em São Paulo em 1906, como succursal da conhecida casa de Tokio, que gira sob a mesma firma. Actualmente, está um dos socios á testa da casa matriz no Japão e o outro na direcção dos negocios da succursal no Brazil. A casa de São Paulo tem grande e variado sortimento de artigos de manufactura japoneza, para uso domestico e objectos para ornamentação e para presentes. Os empregados da casa são japonezes e falam varias linguas européas, o que grandemente facilita as transacções da firma. Os Srs. Fujisaki & Cia fazem grande movimento annual ; e os seus negocios augmentam de anno para anno, principalmente nos ultimos tempos.

The Singer Sewing Machine Co., Ltd.

Esta importante Companhia, conhecida no mundo inteiro, ha mais de 30 annos vendia os seus productos no Brazil, por meio de Agentes. Em 1905, fundou filiaes em todos os Estados do Brazil sob a administração, no Rio de Janeiro, do Sr. L. O. Harnecker. Dois escriptorios centraes são mantidos : um na Bahia, do qual dependem as filiaes do Norte da Republica e de que é superintendente o Sr. Carlos Strucely ; e outro em São Paulo, para as do Sul da Republica, com a superintendencia do Sr. William G. Stevens. Fica este escriptorio situado á rua Florencio de Abreu, 58 e 60. No Norte da Republica, mantem a Companhia 30 filiaes e uns 10 a 20 vendedores espalhados pelos

Estados ; e no Sul, cerca de 60 filiaes, sendo 10 na cidade do Rio de Janeiro, 9 em São Paulo, duas em Porto Alegre e outras espalhadas pelos diversos Estados. Todas essas filiaes se acham sob a direcção da matriz no Brazil. A Companhia effectua avultadissimos negocios, fornecendo a fabricas de roupas feitas, calçado, saccaria, luvas, etc., machinas de diversas qualidades. Encarrega-se de ensinar bordados a todos os seus compradores, e para este fim mantem cerca de 150 professoras. Todas as machinas provêm das duas principaes fabricas, a de Port Elizabeth New-Jersey, E. U. A., e da Singer Clydebank, na Escossia. A matriz da Companhia está em Nova York, em Singer Buildings. O Superitendente geral para o Sul do Brazil, Sr. W. G. Stevens, ha 12 annos que faz parte da Companhia e desde 1911 se acha á testa da Casa de São Paulo.

The Brazilian Excursion Company.

Esta empreza, recentemente fundada por pessoas que conhecem perfeitamente a industria em questão, tem por fim orientar a corrente dos forasteiros e visitantes, dirigindo estes aos pontos mais dignos de serem vistos — com a melhor utilização possivel das ramificações das rêdes ferro-viarias — e tomando a seu cargo tudo o que nas viagens, representa difficuldade e incommodo, isto é, a formação dos itinerarios, a organização dos passeios, a escolha dos hoteis e, em summa, todas as indicações necessarias aos excursionistas. E assim ella se preparou para prestar importantes serviços principalmente ao paiz, que os viajantes, em menos tempo e com certas commodidades que até agora não encontravam, ficarão conhecendo melhor. Egualmente se propõe a Companhia a despertar ou animar nos nacionaes e estrangeiros aqui residentes — especialmente na classe dos empregados e dos pequenos proprietarios—o desejo e o gosto das viagens para conhecerem os outros Estados desta futurosa Republica e com a garantia de encontrarem em todos os logares optimo tratamento mediante modica despeza. A séde social da Empreza fica em São Paulo, á rua Boa Vista, 37 ; e as filiaes, no Rio de Janeiro, á Avenida Central, e em Santos á rua 15 de Novembro, 30. O seu capital é de 400 contos, e a sua Directoria é composta dos Srs. : Coronel Francisco da Cunha Bueno, presidente ; Dr. Regino Aragão, vice-presidente ; Coronel Antonio Gordinho Filho, thesoureiro ; e José Castiglioni, director-gerente. E o Conselho Fiscal é constituido pelos Srs. : Dr. Rogerio O'Connor de Camargo Duarte, Dr. Francisco Jardim do Nascimento, Ernesto Cocito, Armindo Cardoso, Ranulpho de Campos Salles e Dr. Carolino da Motta e Silva.

Hotel Forster.

O Hotel Forster, á rua Brigadeiro Tobias, 23-25, é um dos melhores e mais bem conhecidos hoteis familiares de São Paulo, especialmente para Allemães. O hotel, que se acha installado no primeiro andar do edificio, tem 38 quartos, a preços moderados. Todos os commodos são illuminados a luz electrica ; e a sala de jantar comporta 60 hospedes. A cozinha é á moda brazileira ou allemã, preparando-se por encommenda *menus* especiaes, com variado sortimento de vinhos e licores. Ha bonds á porta, com pequenos intervallos. O proprietario, Sr. Alberto Forster, é suisso e vive em São Paulo ha 22 annos. Com grande experiencia da sua profissão, abriu em 1904 este hotel, em cuja direcção é habilmente auxiliado por sua esposa.

J. A. L. Pereira Coutinho.

A firma J. A. L. Pereira Coutinho, fundada em 1882, tem seus armazens e escriptorio á rua José Bonifacio, 11 e 13, em São Paulo. A casa importa directamente dos principaes mercados da America e Europa mercadorias de seu ramo de negocio. Faz especialidade em vinhos finos : Porto, Madeira, Jerez, Champagnes, licores e conservas alimenticias das mais reputadas marcas, productos esses que vende por atacado e a varejo, tanto na capital como em todo o Estado de São Paulo e seus vizinhos. Para a sua propaganda e transacções no interior, mantem a casa diversos viajantes. Encarrega-se tambem de commissões e consignações.

SANTOS

Luctar contra a influencia da má reputação é luctar com temerosa desigualdade de forças. Só agora Santos se está libertando das garras da má fama que por muitos annos a teve presa. O modo pelo qual, em menos de vinte annos Santos se transformou, de um fóco da febre amarella em uma das mais saudaveis cidades do mundo, constitue um dos mais interessantes capitulos dos annaes da engenharia sanitaria. Ainda em 1889, surgiu uma epidemia que dizimou a população, attingindo a mortalidade á extraordinaria razão de 10 %. E ainda de 1892 a 1893, o flagello reappareceu com tenebrosos resultados. A cidade se resentia de graves defeitos, tanto do ponto de vista pittoresco como do ponto de vista sanitario.

No porto, não havia sido realizado nenhum dos melhoramentos que hoje se ostentam na vasta extensão de caes das ,,Docas de Santos.'' Assim, não era de admirar que a epidemia alli encontrasse condições propicias ao seu terrivel desenvolvimento, ceifando vidas, a principio entre os extrangeiros em transito no porto, e depois na propria cidade. Houve epochas em que a febre amarella parecia endemica e tornaram-se absolutamente indispensaveis as medidas defensivas e de combate. Em acção conjuncta, o governo do Estado, o Conselho Municipal e a Companhia das Docas de Santos se puzeram em campo, obedecendo a um plano previamente traçado ; e a molestia, pouco a pouco, foi cedendo, até desapparecer. Não é exaggero dizer-se que, de alguns annos a esta parte, a cidade e o porto de Santos se acham nas melhores condições sanitarias possiveis e que os elementos de actividade que de todas as partes para alli affluem, encontram, com interesse remunerador, facil collocação para seus capitaes. Desvanecidas as desconfianças contra a cidade, restabeleceu-se o seu credito de salubridade e a vida alli entrou em nova phase de vigor, imprimindo á cidade, ainda hontem presa dos tentaculos da morte, um aspecto de grande e activo centro de movimento e progresso. Calcula-se entre 85.000 e 90.000 habitantes a população actual de Santos, explicando-se o evidente augmento da mesma com o desenvolvimento da área commercial, a ampliação da zona urbana e com a movimentação do porto, além da notavel importancia a que tem attingido o seu commercio nos mercados extrangeiros e nacionaes.

A cidade de Santos está situada ao norte da costa da ilha de São Vicente, estreita faixa de terra adjacente ao continente, formando de facto uma peninsula na estação da sêcca, quando o rio S. Vicente, que constitue o limite oeste da ilha, desapparece. E' bellissima a bahia de Santos, pendendo para as suas aguas os morros visinhos envoltos em seus ricos mantos de vegetação tropical. Na extremidade occidental da ilha, jaz a velha cidade de S. Vicente, ligada a Santos por estrada de ferro. Embora seja um centro essencialmente commercial, em cujas ruas movimentadas e docas apinhadas de navios pouco existe que possa inspirar o sentimento da tradição, esta cidade barulhenta tem sido o berço de alguns eminentes brazileiros ; e nos seus traços historicos lemos referencias á mais antiga civilisação do Brazil. A cidade foi fundada por Braz Cubas, em meiados do seculo XVI, e tirou o seu nome de um hospital, conhecido pelo nome de Todos os Santos e que foi estabelecido pelo primeiro fundador da cidade, em 1544.

De certo as admiraveis obras do porto de Santos, que são amplamente descriptas na secção competente d'esta obra, constituem a feição caracteristica da cidade. Ao longo da costa do sul, encontram-se as lindas praias de José Menino e Embaré, que se estão tornando os logares favoritos de recreio e banhos, não somente dos moradores de Santos como tambem dos habitantes de S. Paulo. Desde o caes de desembarque, se extende a cidade para o sul, através de ruas estreitas e tortuosas, em direcção á parte nova, em que as ruas mais largas assignalam o progresso e a iniciativa d'aquelle povo. Os carros de praça correm em todas as direcções. As duas avenidas, Conselheiro Nebias e Anna Costa, largas e bem calçadas, com tres milhas de comprimento, ligam a cidade á predilecta praia de José Menino, proporcionando bellissimos passeios.

Do outro lado do canal, e ao cabo de 4 kilometros de linha ferrea (que muito breve será electrificada), fica, na Ilha de Santo Amaro, a famosa praia do Guarujá, sem duvida uma das mais bellas e aprazíveis do Brazil. Existe ahi um hotel e cerca de 50 *chalets*, modelos suissos e americanos, que formam o conjuncto mais elegante e pittoresco. Esse hotel e essas lindas ,,villas'' são habitados por altos negociantes da praça de Santos e, na estação dos banhos, por uma selecta clientella vinda de S. Paulo e do interior do Estado. Santos é eminentemente um emporio de commercio e as immensas quantidades de mercadorias que passam pelo seu porto absorvem quasi todas as suas actividades. Ao mesmo tempo, varias industrias se desenvolvem alli com grandes resultados, taes como a cultura das bananas, dos ananazes e laranjas, de consumo interno e de exportação para o Rio da Prata. Durante os ultimos annos, o valor da exportação de bananas tem augmentado extraordinariamente, como se pode ver pelo quadro seguinte :



A CAVALLEIRO DA CIDADE DE SANTOS.

1903	Rs. 50:581$000
1904	96:075$000
1905	116:635$000
1906	184:472$000
1907	272:010$000
1908	272:015$000
1909	362:889$000
1910	637:752$000
Só em Janeiro de 1910	23:906$000
Só em ,, ,, 1911	54:267$000

Cogita-se agora de se dar incremento à cutlura das fructas, preparando-se novos mercados consumidores na Europa, especialmente na Italia, que, além das relações resultantes de sua vasta immigração no Estado de São Paulo, lucta com relativa escassez de fructas nacionaes, em consequencia de sua enorme exportação para a Allemanha, Austria, França e outros paizes. Embóra em pequena escala, Santos tambem produz assucar, aguardente, arroz, etc. nos limites do seu municipio ; e, industrialmente falando, ainda se orgulha a cidade das suas fabricas de tecidos e outros estabelecimentos. Ao mesmo tempo, ha plena esperança de se desenvolverem alli todas as industrias, por um lado porque isto depende de um porto em boas condições, o que alli não falta, para facilitar o transporte : e por outro lado, devido á facilidade de relações internacionaes que a cidade mantem e sempre faz mais amplas e efficientes.

O grào de prosperidade que a cidade tem mostrado, talvez não se possa melhor illustrar do que apresentando, no quadro abaixo, o firme e constante augmento da receita e despeza municipal :

1836	Rs. 2:200$000
1846	2:923$000
1856	6:326$000
1866	30.425$000
1876	89:440$000
1886	168:140$000
1896	1.836:700$000
1906	2.276:048$000
1907	2.454:576$000
1908	2.619:152$000
1909	2.802:392$000
1910	3.035:140$000

A educação é dada por escolas estaduaes, municipaes e por collegios particulares, e em 1910 havia 6.894 estudantes frequentando varios institutos.



A CIDADE

MEMBROS DA MUNICIPALIDADE

Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva.

O Sr. Belmiro Ribeiro acaba de ser novamente indicado para prefeito. O que vae ser a administração desse antigo presidente do Conselho Deliberativo do Partido dil-o o panno da amostra que elle vem dando no exercicio daquelle cargo, como substituto legal do prefeito resignatario. Tal como elle é na vida activa do alto commercio commisario, — correcto, ponderado e circumspecto, consciente fiscal e intelligente orientador de seus negocios, — assim tem sido tambem no alto cargo da administração municipal. A cidade de Santos já pode perfeitamente confiar e esperar do seu bem dirigido tino administrativo. E' um homen que possue a necessaria fortaleza de caracter e um administrador que dispõe de verdadeira consciencia da suas responsab lidades.

Dr. Azarias Martins Ferreria.

E' este cavalheiro, Vice Prefeito de Santos, digno membro componente da firma Silva, Ferreira & Cia. desta praça. Tem a recommendal-o o espirito largo, que sabe ver para além das estreitezas partidarias, e a intelligencia clara ao serviço das boas causas.

Carlos Luiz de Affonseca.

O Presidente da Camara Municipal de Santos é uma personalidade que ha muito se destaca neste meio social. Espirito cultivado e de organisação affeita ás nobres luctas do trabalho, aqui se impoz por essa preciosa qualidade e tambem pela affabilidade e fidalguia do trato. Nem sempre os labores commerciaes absorveram a sua acção nesta terra que elle adoptou e ama, e pela qual tanto se tem esforçado. Tambem nas pugnas do jornalismo algum tempo militou, com perfeito exito.

Carlos José Pinheiro.

O Vice-Presidente da Camara Municipal goza da estima e consideração geraes pela sua actividade e honradez e pelo seu espirito sereno e ponderado. Dirige conhecida casa commissaria desta praça. Junto a companheiros bem intentionados na Camara, de cuja vereança passada fez parte, serão sempre de proveito a sua practica e o seu conselho.

Genes Peres.

O Sr. Genes Peres, que parte tão activa tomou na organização e consolidação do Partido Municipal, é um moço trabalhador, intelligente, e activo, capaz de prestar optimos serviços à terra santista, cujas necessidades conhece e cujos progressos tem acompanhado com verdadeiro interesse.

Oswaldo Cochrane.

Bello caracter, espirito ponderado, sabendo ver sem excessivos enthusiasmos e sem desanimos, o Sr. Oswaldo Cochrane será sempre de grande utilidade em qualquer corporação a que pertença. O commercio intermediario de Santos tem nelle um dos seus mais intelligentes e efficazes servidores. E' Presidente da Associação Predial.

Antonio de Freitas Guimarães Sobrinho.

E' o actual presidente do Directorio do Partido Municipal e, a par da actividade que o distingue, uma das organizações moraes mais completas deste meio social. Distribue a sua intensa actividade, ora pelos interesses da velha e conceituada casa de que é socio gerente, ora pelas collectividades de que tem os primeiros cargos, taes como a provedoria na Santa casa de Misericordia e a Presidencia do partido municipal. O commercio commissario está por elle, como por outros, dignamente representado na Camara.

Gil Alvez de Araujo.

Thesoureiro do Partido Municipal e politico militante desde os tempos do Imperio, o Sr. Gil Alvez de Araujo reune à mais ampla experiencia das coisas publicas, uma energia que sempre resistiu victoriosamente aos ataques dos partidos e facções contrarias ou desaffectas. Desempenha tambem papel saliente no commercio de Santos.

Benedicto Pinheiro.

Acaso se precisa documentar com outros dados que não os seus relevantes serviços na passada administração o valor deste esforçado e reeleito representante do municipio santista? Quem não tem observado as manifestações do seu espirito perspicaz e as boas disposições de sua iniciativa, sempre atilada, em bem da boa e util administração e do progresso da cidade? Trabalhador activo, com haustos alevantados, a sua acção superior não só se manifesta nos negocios particulares, como tambem nos de interesse publico, nos quaes já tem varios attestados que mais uma vez serão avolumados na administração que agora se inicia.

Vicente Pires Domingues.

Applica a sua actividade e intelligencia aos serviços dependentes da Alfandega santista ; é bemquisto da sociedade em geral, goza de particular consideração nas rodas do *sport* nautico, ao qual tem dado a larga contribuição dos seus valiosos prestimos.

Flavio Soares de Camargo.

Pertence a uma familia conhecida e respeitada em Santos e em todo o Estado. Pelo seu labor honesto e perseverante attingiu a posição que occupa na casa Soares de Camargo & Cia. da qual faz parte, como socio. E' um bello caracter.

Luiz Ayres de Gama Bastos.

Com o Sr. Benedicto Pinheiro, representa digna e honradamente, na Camara, o commercio a varejo da cidade. E' um espirito independente, leal, franco e por completo avêsso a negocios que não tenham por si a clareza a lisura e a utilidade. Pode e deve ser um excellente interprete do commercio retalhista de Santos.

Dr. Roberto Cochrane Simonsen.

E' Engenheiro Civil e occupa o cargo de Director Geral da Prefeitura. E' filho do Sr. S. M. Simonsen e natural do Rio. E' engenheiro civil pela Escola Polytechnica de São Paulo, onde se graduou em 1908. Tomou parte nos trabaldos de exploração da nova linha ferrea de Santos ao Juquiá.

Associação Commercial.

A Associação Commercial de Santos conta grande numero de socios entre os principaes exportadores de café, commissarios, corretores e importadores do commercio em geral da cidade. Foi fundada a 22 de Dezembro de 1870 e tem grandemente auxiliado o desenvolvimento da industria do café, que forma a riqueza de Santos. Diariamente, é feito um boletim pela Associação, registando as saccas de café, quer as que são vendidas em Santos, quer as que, por este porto, são exportadas, e tambem todas as circumstancias relativas ao negocio do café, como sejam o movimento no porto, o destino das exportações, exportações correntes, taxa de cambio ; emfim, todos os detalhes de importancia, para o commercio local. Essas informações são annotadas e organizadas dia a dia, publicadas semanalmente e remettidas aos seus membros. O edificio da Associação, que constitue o centro do mundo commercial de Santos, fica situado á esquina das Ruas 15 de Novembro e 11 de Junho. No pavimento terreo, existe um hall publico, com uma meza, ao centro, onde se encontram diarios e publicações illustradas em varias linguas, para uso dos socios. Em torno, nas paredes, se acham as ultimas noticias sobre o movimento dos navios, preços nos mercados extrangeiros, movimento do café, e outras informações de interesse commercial. No segundo pavimento, ficam installados os escriptorios de administração, com uma sala para exposição de amostras de café e um archivo, com registros completos, a respeito da industria do café, desde o seu inicio até hoje. Além de uma sala para as reuniões dos directores, ha tambem um grande salão de recepção. Questões de dinheiro, em negocios, são imparcialmente arbitradas pelos Directores, e todos os factos que possam affectar os interesses do commercio local alli são investigados. Como corporação, a utilidade da Associação Commercial de Santos é inquestionavelmente de primeira grandeza.

Academia de Commercio de Santos.

Creada pela lei municipal de 24 de Abril 1897, a Academia de Commercio, de Santos, foi officialmente inaugurada em 4 de Agosto do mesmo anno. A Camara que então diri-



SANTOS.

gia os negocios municipaes, e a cuja iniciativa se deve a creação dessa escola, era composta dos seguintes Srs: Presidente Coronel Francisco de Almeida Moraes; Intendente, Tenente Coronel Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares; Vereadores, Drs. João G. Carvalhal, R. Soter de Araujo. Estacio Corrêa, Francisco Salles Braga, José Monteiro, Coroneis Augusto Filgueiras, Cincinato Costa, Francisco Antonio de Souza Junior e Srs. Francisco Hayden e Dr. Guedes Coelho. Dirige actualmente os destinos da Academia de Commercio, dando-lhe a sua orientação pedagogica, o Dr. Adolpho Porchat de Assis que está ha 3 annos na effectividade desse cargo, tendo como sub director o Dr. Antenor de Campo Moura e secretario o Sr. José Carneiro Bastos. A congregação compõe-se de 12 lentes e um professor effectivo, havendo outros tantos substitutos. As materias ahi ensinadas são: Portuguez, Francez, Inglez, Mathematicas, Geographia, Historia Geral, Historia Natural, Escripturação Mercantil, Contabilidade e Legislação de Fazenda, Desenho, Physica e Chimica, Direito, Stenographia e Dactylographia. Ha aulas praticas de francez e inglez. A matricula deste anno elevou-se a 105 alumnos, sendo 42 alumnas e 63 alumnos. Annexo á Academia, funcciona o Gymnasio Santista ,,José Bonifacio.'' A Academia de Commercio é magnificamente installada no Palacete João Octavio á rua da Constituição, para onde foi transferida, justamente porque o seu antigo edificio á rua 7 de Setembro já era pequeno para o numero de alumnos sempre crescente. O quadro de lentes é actualmente o seguinte: Sr. Tarquinio Silva, Dr. Antenor de Moura, Sr. Alfredo Tabyra, Sr. Delphino Stockler, Sr. Mario Ribeiro, Dr Carvalhal Filho, Thomaz Catunda, Sr. Abel de Castro, Sr. Benedicto Calixto, Sr. Aristoteles de Menezes, Dr. Valdomiro Silveira, Dr. Magalhães Junior e Sr. Manoel Augusto Alfaya. Além desses illustres professores estão actualmente em exercicio os Srs. Padre Gastão de Moraes, Accacio Gusmão e Tenente Dr. Miguel de Souza Filho.

Associação Feminina Santista.

Este instituto de caridade é a unica escola, na Republica, onde as moças são educadas gratuitamente, nos cursos secundarios. Foi fundado, ha alguns annos, por um grupo de distinctas senhoras; e todas as suas despezas de administração, que sobem a Rs. 25:000$000 annuaes, são feitas por subscripção e por creditos votados pelo Estado e Municipalidade. A Escola divide-se em duas secções. Na primeira, chamada Lyceo Feminino Santista, o programma de estudos é muito racional e acompanha em suas linhas geraes o da Escola Normal de S. Paulo. Mais ou menos 150 alumnas a frequentam. No fim dos quatro annos, que constituem o curso, as alumnas recebem o diploma de professora e a Municipalidade lhes dà preferencia, para regerem as suas escolas. Na segunda secção, ou Kindergarten, estudam 150 crianças dos dois sexos. A Escola, cujo custo foi de Rs. 54:000$000, està situada na Rua da Constituição e esplendidamente apparelhada. O corpo docente é composto de varias senhoras, que gratuitamente ministram o ensino. Ha oito annos que a direcção està confiada à actual Presidente, Mme Simmonsen, que em grande parte concorreu para a fundação da Associação.

Club XV.

O club XV, fundado em Junho de 1869, é assim uma das mais antigas instituições sociaes em Santos. Entre os seus membros, cujo numero attinge a 150, incluem-se representantes das mais conceituadas familias da sociedade santista; e o edificio do Club é a séde de muitas das principaes reuniões sociaes de Santos. As dependencias do Club, que fazem parte do seu patrimonio, ficam à Rua Amador Bueno 211. As accomodações incluem: sala de recepção, salão de baile, sala de bilhar (tres bilhares), sala de leitura, sala de palestra, buffet, gabinetes para senhoras e cavalheiros e dependencias sanitarias. A directoria compõe-se dos Srs. Antonio Carlos Silva, presidente honorario; Dr. João Carvalhal Filho, presidente; Paulo Filgueiras, presidente em exercicio; Lucio Fortunato, thesoureiro; Acilio Proost de Souza, 1º. secretario; Jorge Bandeira, 2º. secretario; Laercio Fortunato, Altamiro Pimenta e Erondino Malheiros, directores. O Presidente, Dr. João Carvalhal Filho, é filho do Dr. João Galeão Carvalhal, Deputado Federal, que durante 3 annos foi Chefe de Policia em Santos. Pae e filho são reputados advogados.

Club Allemão.

Apezar de seu nome, este Club é de caracter cosmopolita. A sua administração, entretanto, deverà ser sempre confiada a membros que falem a lingua allemã. O Club, que se inaugurou em 1865, foi uma das primeiras instituições sociaes fundadas na cidade de Santos. O actual edificio data de 1884 e custou Rs. 80:000$000. Fica situado à Rua do Rosario 205, no meio de bem cuidados jardins. As accomodações compõem-se de sala de leitura com uma bibliotheca de 8.000 volumes, sala de bilhar com dois bilhares, salão de dança, salão para recepções e uma bella galeria. Como se deve deprehender, o Club é a sede obrigada das festividades allemãs. Conta elle cerca de 80 membros; e a sua Directoria compõe-se dos Srs. Theodoro Nobiling, Presidente; R. Seelman, vice-Presidente; Alex Dieboldt, 2º. vice-Presidente; G. Roth, Secretario; Hochweber, Thesoureiro; e Nossack, Bibliothecario.

Alberto Kemnitz.

O Sr. Alberto Kemnitz é Consul da Russia em Santos, cargo para o qual foi nomeado em 1900, tendo sido já, por dois annos, Consul provisorio. O Sr. Kemnitz, que nasceu na Allemanha, veio para o Brazil em 1885; e durante 4 annos, foi representante, no Rio, da firma Krupp & Cia. de fama mundial. Depois disso, esteve ao serviço dos Srs. Wilson & Cia., exportadores de café, no Rio de Janeiro, e durante pouco tempo, com os Srs. Zerrener Bülow & Cia. e Atrome & Cia. Em 1893, foi feito gerente da grande casa exportadora de café Prado Chaves & Cia. e occupou este cargo até 1909, periodo durante o qual esteve associado ao grande desenvolvimento dos negocios d'aquella firma. O Sr. Kemnitz foi Presidente da ,,German School'' e muito se interessa por tudo que diga respeito á colonia allemã.

FINANÇAS.

London and Brazilian Bank, Ltd.

A filial em Santos do London and Brazilian Bank Ltd. é a mais antiga das casas bancarias extrangeiras, que operam nesta cidade. Quando este escriptorio foi installado, em 1881, Santos era um centro bancario mais importante do que S. Paulo, mas, com o rapido desenvolvimento da industria do café, passou o maior volume de transacções bancarias a ser feita na Capital do Estado. O principal negocio do Banco em Santos, hoje, é constituido por operações de desconto; elle, porém, proporciona todas as outras vantagens bancarias. O Gerente em Santos, Sr. Edwin A. Barham, està ao serviço do Banco, desde 1890. Depois duma estadia no escriptorio em Londres, passou para o escriptorio do Rio, em 1891; e em Julho de 1893, foi transferido para Santos. Em 1898, foi o Sr. Barham nomeado guarda-livros e promovido a gerente em 1902. Em 1910, era eleito Presidente do Club Athletico de Santos.

Banco do Brazil.

O Banco do Brazil iniciou os seus negocios em Santos, a 22 de Agosto de 1908. Devido ao grande augmento dos operações de então para cà, estão feitas as plantas para a erecção de uma nova séde orçada em Rs. 380:000$000. A area, que o novo edificio vai occupar, é de 56 por 14 metros e fica proxima à Praça Mauà. As fachadas do edificio dão para a Rua Augusto Severo, Travessa Mauà e Rua 2 de Dezembro. Terà o edificio dous pavimentos; a totalidade do pavimento terreo serà occupada pelo Banco. De accordo com o projecto, o edificio serà um dos maiores e mais bellos da cidade. Durante os primeiros 10 mezes depois da sua fundação, o gerente da Filial foi o Dr. Norberto Ferreira, actualmente director do Banco no Rio. Succedeu-lhe o actual gerente Snr. Julio Moreira, que està

ao serviço do Banco ha mais de 22 annos. O Snr. Moreira nasceu no Rio e tem 39 annos; entrou para o escriptorio central do Banco na Capital Federal e, antes de vir para Santos como guarda-livros, exercia o cargo de chefe da secção de Cambio.

London and River Plate Bank, Ltd.

A Filial do London and River Plate Bank Ltd, em Santos, foi estabelecida em Abril de 1909 e desde logo prosperou consideravelmente. Em fins de Abril de 1911, accusava o balancete da Caixa filial em Santos Rs. 2.789:910$820, comprehendendo: Capital, Rs. 500:000$000 depositos a prazo fixo, Rs. 55:863$430; Contas correntes, Rs. 1.007:817$370; Diversas contas Rs. 424:096$410; titulos em caução ou de deposito Rs. 298:940$000; contas com a Caixa Matriz, Filiaes e Agencias, Rs. 503:193$610. Desde Junho de 1900, é Gerente da Filial o Sr. J. J. Keevil, que reside na America, ha mais de 20 annos. Veio para o Rio em 1890, ao serviço do então Banco Inglez do Rio (depois British Bank of South America). Foi durante um anno gerente do London Bank of Central America em S. Salvador (America Central) e depois disso indicado para a sua presente posição em Santos. O Sr. Keevil foi educado

Banco do Commercio e Industria de São Paulo.

O Escriptorio central deste banco tinha a principio a sua séde em Santos, mas, com a centralisação do commercio e industria em São Paulo, foi aquella séde transferida para a Capital do Estado. Nos primeiros dias da industria de exportação de café, o Banco em Santos operava sobre perto de cinco oitavas partes dos negocios de cambio, e metade dos descontos feitos na cidade; não era porém possivel, com o apparecimento de mais largas facilidades bancarias em Santos, manter tal posição. Antes da installação de outras tantas filiaes de diversas casas bancarias, em Santos, o Banco do Commercio era agente do London and River Plate Bank, do Banco Allemão, e do Banco Nacional do Rio de Janeiro, hoje extincto. A primeira séde do Banco do Commercio e Industria ficava à Rua 11 de Junho, em frente ao Sportsman Hotel; mas, ha dois annos, um bello edificio do custo de Rs. 150:000$000 foi inaugurado na movimentada Rua 15 de Novembro, dando assim ao publico amplas facilidades para as suas transacções e negocios. Desde 1894, está a gerencia confiada à competencia do Sr. S. M. Simmonsen, nascido em Londres e educado em Londres, Paris e Hamburgo. O Sr. Simmonsen comeтarde. A's 2 horas, todas as tardes, o corpo administrativo se reune e são apresentadas as cotações de acções e titulos diversos do mercado, durante o dia, bem como as taxas predominantes do cambio. E' mantido um archivo contendo todas as transacções realizadas, por intermedio da Bolsa. Durante um anno, até 30 de Abril de 1908, foi o numero de titulos negociados pela Bolsa de 5396, representando em dinheiro Rs. 736:782$500. No anno de 1909, subiu este numero a 7.200 e o seu valor a Rs. 801:995$250, emquanto que, em 1910, foi de 16.638 titulos, no valor de Rs. 980:740$980. O movimento em cambio, em 1910, foi de £16.149.120; Francos 44.763.916; Reichmarks, 504.000; e Dollars 369, declarado pelos corretores. O movimento de cambio por intermedio dos Bancos foi de £8.466.514; Francos, 21.806.805; Reichmarks, 19.670; Liras 639.703; Reis, 704:108$550; Dollars, 3.639; e Pesetas, 175.112. No anno até 30 de Abril de 1911, o movimento de cambio foi de £21.282.862 e Francos 29.747.291. Desde a fundação da Bolsa têm sido Presidentes os seguintes senhores: 1903-04-05, José Pinto da Silva, Novaes; 1905-06, José Emilio Ribeiro de Campos; 1906-07; Eduardo Machado; 1907-08, José Pinto da Silva Novaes; 1908-09-10, Alexandre Kealman; 1910-11, Emilio Wys-



MEMBROS DAS CAMARAS MUNICIPAES DE SANTOS E SÃO VICENTE.

1. Genes Perez (1°. Secretario).
2. Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva (Prefeito).
3. Major Luiz Ayres da Gama Bastos.
4. Evaristo Machado Netto (Presidente da Camara Municipal de S. Vicente).
5. Antonio de Freitas Guimarães Sobrinho
6. Benedicto Pinheiro.
7. Carlos Luiz d'Affonseca (Presidente).
8. Oswaldo Cochrane (2°. Secretario).
9. Cap. Antão Alves de Moura (Prefeito de S. Vicente).
10. Flavio Soares de Camargo.
11. Dr. Azarias Martins Ferreira (Vice-Prefeito).
12. Cap. Carlos José Pinheiro (Vice-Presidente).
13. Cel. Gil Alvez de Araujo.
14. Vicente Pires Domingues.

na King's College School, Londres, e é membro do Colonial Institute. Interessa-se muito pela Mineralogia, pelo cultivo das Orchideas, e pela Photographia.

Brasilianische Bank für Deutschland.

A filial, em Santos, do „Brasilianische Bank für Deutschand'' tomou o terceiro logar entre as cinco filiaes deste Banco no Brazil. Essa filial foi estabelecida no anno de 1895. Até essa data, eram os interesses do banco tratados por intermedio do Banco Commercio e Industria de São Paulo. Desde o inicio dos serviços da filial, os negocios augmentaram de anno em anno, com grande desenvolvimento, devido ao grande numero de freguezes, commerciantes allemães, com importantes negocios em café. O negocio principal do banco é comprar e descontar letras do negocio do café; mas tambem presta todas as facilidades para quaesquer operações financeiras com todas as classes commerciaes. Devido ao grande desenvolvimento dos negocios, mudou-se o Banco para o novo predio sito à Rua 15 de Novembro. Este predio é um dos mais luxuosos e bem mobiliados que occupam os bancos desta cidade O Sr. Franz Carl dirige esta filial desde a sua inauguração.

çou a sua carreira bancaria em Berlim; veiu para o Brazil em 1875 e durante 16 annos fez parte da casa commercial então do Sr. F. M. Brandon no Rio de Janeiro.

Bolsa de Santos.

Um importante factor da actividade commercial e industrial de Santos é a Bolsa e Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, de Santos. Foi fundada a 1 de Julho de 1903. São seus membros sete corretores, que trabalham em acções, titulos, lettras de toda a sorte, e são officialmente reconhecidos pelo Governo Estadual. Um dos requisitos para admissão a esta Camara é que o candidato seja nascido no Brazil, ou naturalisado cidadão brazileiro. Os corretores que constituiram a primeira Bolsa de Santos foram os Srs. Quintino Ratto, Alexandre Kealman, Eduardo B Veriot, André G. Lunclin, José Pinto da Silva Novaes, J. Arruda Botelho e Estevam Estrella. Os membros são de nomeação do Presidente do Estado, e a Camara Syndical, comprehendendo um Presidente e tres membros (adjunctos), é eleita annualmente pela Corporação e tem a seu cargo a parte administrativa. A Bolsa fica situada à rua 15 de Novembro no. 59 e está aberta diariamente das 10 horas da manhã às 4 da

ling; 1911-12, José Pinto da Silva Novaes. Os presentes membros da Bolsa são os seguintes (Os nomes entre parenthesis são os dos Srs. que estão qualificados como substitutos): Alexandre Kealman; Emilio Wysling; José Pinto da Silva Novaes (Henry Broad e Alvaro A. Peixoto); Eduardo B. Veriot; Eduardo Machado (Augusto Hockerott); Quintino Ratto (Ernesto Junou) e Paulo F. de Araujo Filgueiras. A Camara actualmente compõe-se dos Srs. José Pinto da Silva Novaes, Presidente, Filgueiras, Machado e Ratto; e tem por secretario o Sr. Antonio A. Proost Souza Jr. O Sr. José Pinto da Silva Novaes, Presidente da Bolsa em 1911-12, é natural de São Paulo e entrou para o commercio como guarda-livros. Foi nomeado corretor de fundos publicos em 1903 e foi o primeiro Presidente da Bolsa. O S. Emilio Wysling, Presidente da Bolsa no anno que terminou em 30 de Abril de 1911, é natural da Suissa e ahi começou a sua carreira commercial. Passou mais tarde à França, onde se demorou por dois annos; esteve depois durante cinco annos em uma grande casa de Londres, importadora de café. Ha 12 annos veio o Sr. Wysling para Santos e estabeleceu-se por sua propria conta, tendo entrado para a Bolsa em 1906. O Sr. Kealman é natural de Sydney (Aus-

tralia) e, depois de trabalhar em Buenos Aires, veio para Santos, ha cerca de 20 annos, como empregado do London & Brazilian Bank. Foi nomeado corretor de fundos publicos em 1903 e foi Presidente da Bolsa em dois periodos. O Sr. Paulo F. de Araujo Filgueiras, natural do Rio de Janeiro, é corretor de fundos publicos ha cerca de tres annos. Tem tambem grande tirocinio como guardalivros, cargo que por sete annos exerceu no Banco Agricola do Brazil no Rio. O Sr. Filgueiras é Capitão da Guarda Nacional e foi chefe de policia em Santos durante 4 annos. O Sr. Ratto faz parte da Bolsa desde a sua fundação; é natural de Santos e, durante seis annos, trabalhou no London & Brazilian Bank. O Sr. Eduardo Machado é corretor desde 1905; no anno seguinte, foi Presidente da Bolsa. E' natural de Santos e a principio foi empregado nas antigas casas exportadoras de café de Frommel & Cia. e G. W. Dunn & Cia.

Eduardo B. Veriot.

De descendencia franceza, o Snr. Veriot nasceu em Santos e ha muitos annos toma parte activa no desenvolvimento commercial e industrial de sua cidade natal. Na sua mocidade, passou tres annos na Europa, viajando pela Italia, França, Hespanha e Portugal, e nestes paizes teve ensejo de estudar os methodos do commercio local.



ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SANTOS.

O Sr. Veriot tem estado ligado a varias emprezas em Santos, inclusive a Cie. de Navigation Chargeurs Réunis, Banco Francez do Brazil e estabeleceu-se tambem como corretor de cambio. Por occasião da fundação da Bolsa, em 1903, foi um dos nomeados como corretor de fundos publicos, cargo que continua a exercer com a mesma actividade. O Sr. Veriot foi o organisador, em 1910, da Companhia de Pesca Santos, a qual tem o capital de Rs. 800:000$000; e em principios de 1911, organizou tambem a Cia de Exportação de Fructas. E' sua tambem a idéa da Industria Exploradora de Productos Nacionaes, cujas operações inaugurou, dando assim à vida industrial de Santos um novo elemento de prosperiade. O Sr. Veriot é proprietario da empreza Industria Exploradora de Productos Nacionaes (Villa Alzira), que se occupa da manufactura de farinha de banana, cuja marca principal é ,,Alimentosa." Recentemente organizou a Cia Constructora de Santos com o capital de Rs. 1.000:000$000 e a Cia Rendas e Bordados, com o capital de Rs. 225:000$000. Construiu, à Avenida Conselheiro Nebias 320, uma fabrica movida a electricidade, onde emprega 22 operarios. Possue, nas visinhanças de Santos, 500.000 hectares de plantações de banana; d'ahi e de outras procedencias, obtem a materia prima para a fabrica referida. Esta consome 20.000 bananas em 24 horas, ou 100 cestas por dia ou 3.000 cestas por mez. A producção de farinha de banana é de 5.000 latas por mez. O modo de manufacturar a farinha de banana consiste em descascar a banana e fazer passar o fructo escolhido por dois processos de cozedura, o primeiro à pressão de 100 gràos, e o segundo a 120 gràos. Só então é o fructo moido e novamente cozido a vapor, com a pressão de 150 gràos. Depois deste ultimo processo, é obtida a esplendida farinha que, submettida à analyse competente, provou possuir valiosas qualidades nutritivas. Actualmente, o consumo da farinha se limita ao interior, mas ha todas as probabilidades de futuro desenvolvimento para esta industria, sobretudo por trabalhar com uma fructa extremamente abundante no paiz e consumida em toda a parte do mundo. Em connexão com o seu negocio de corretagem, publica o Sr. Veriot, diariamente, às 4 horas da tarde, o ,,Bolletim Commercial de Informações", contendo a lista do movimento no porto e bem assim o movimento do cambio e do café.

COMMERCIO DE CAFÉ.

Companhia Intermediaria de Café de Santos.

Esta Companhia opera sobre o registro e liquidação dos negocios de café a prazo, exercendo assim as funcções de uma Camara Syndical. De Julho 21 de 1909, data da fundação da Companhia, a 30 de Junho de 1910, foram por ella registradas 2.285.000 saccas de café; e do 1°. de Julho de 1910 a 31 de Maio de 1911, 17.637.000 saccas. O capital da Companhia é de Rs. 300:000$000, dividido em acções de Rs. 200$000. O primeiro dividendo annunciado foi na razão de 12% por anno, junto a um bonus de 20%. Presentemente, ha compradores para estes titulos a Rs. 270$000, sem vendedores. A directoria compõe-se dos Srs. Antonio C. Gomes, Presidente; Carlos L. d'Affonseca, Director superintendente; e Dr. Alvaro M. Gumarães, Director Secretario. O gerente é o Sr. Antonio Iguatemy Martins.

Prado, Chaves & Cia.

Qualquer exposição relativa à industria do café ficaria incompleta, se não se mencionasse a firma de Prado, Chaves & Cia, que està entre os maiores proprietarios de fazendas de café na Republica e as maiores casas exportadoras do porto de Santos. A firma começou como agente commissariae de café em principios de 1890; algum tempo depois, ligaram-se as suas operações ás da Companhia Central Paulista. Em 1894, voltaram os Srs. Prado, Chaves & Cia, à firma inicial; e de então até hoje têm mantido o presente typo de negocio. Até 1900, occupava-se a firma sómente de negocios de commissões; mas nesse anno começou a exportar café. Em 1910, exportou ella approximadamente 1.500.000 saccas, o que constitue o *record* para a exportação de uma firma, na Republica. A tabella seguinte mostra a exportação de alguns annos:

1900-01	5.737	saccas
1901-02	197.224	,,
1902-03	353.930	,,
1903-04	472.141	,,
1904-05	631.006	,,
1905-06	672.558	,,
1906-07	1.001.999	,,
1907-08	832.644	,,
1908-09	933.258	,,
1909-10	924.513	,,
1910-11	1.500 000	,,

Os socios desta firma são os Srs.: Conselheiro Antonio da Silva Prado; D. Anesia da Silva Chaves; Dr. João Pinto Machado Portella, Dr. Paulo da Silva Prado, Dr. Ernesto Rudge da Silva Ramos, Dr. João Conceição e Carlos Augusto Monteiro de Barros. Um dos fundadores e primeiro presidente da firma foi o fallecido Dr. Elias Fausto Pacheco Jordão. Hoje os differentes membros das familas Prado e Chaves são proprierarios de nada menos do que 33 fazendas de café das quaes as principaes são: Sta. Veridiana, Sta. Cruz, Campo Alto, Sta. Thereza, Corrego Rico, Floresta, Sta. Eugenia Pau a Pique São Sebastião, Providencia, Morro Azul, Morro Alto, Mundo Novo e Ventania na E. F. Paulista; Sta. Lydia e Brodowsky, na E. F. Mogyana; Edgardia, Botucatú e Tieté, na Sorocabana. São tambem interessados em varias industrias e emprezas commerciaes no Estado de São Paulo. De 1893 a 1909 os negocios da firma em Santos estiveram a cargo do Snr. Albert Kemnitz; neste ultimo anno succedeu lhe o presente Gerente Snr. H. Hafers. O Snr. Hafers, que é allemão, tem estado relacionado em negocios commerciaes no Brazil desde 1871. Em 1879, de sociedade com outro, abriu uma casa commercial e por muitos annos trabalhou no commercio de exportação do café; em 1909 foi chamado ao presente cargo. O Snr. Hafers foi presidente do Club Allemão e, durante um anno, Consul da Russia.

Theodor Wille & Cia.

A casa, em Santos, de Theodor Wille & Cia. é, no Brazil, a matriz desta poderosa firma hamburgueza, que figura entre os maiores exportadores de café brazileiro. A casa de Santos abriu-se no dia 1 de Março de 1844, sendo mais tarde estabelecidas as Filiaes no Rio e em São Paulo. Era então pequena a exportação de café do Brazil; só depois de 1870, se começou a desenvolver a industria da exportação do café. Até essa data, occuparam-se os Srs. Theodor Wille & Cia. em negocios de algodão e assucar; desde então, porém, voltaram a sua attenção para a cultura e exportação do café. Exportaram, de 1895-6 a 1908-09, 18.999.594 saccas de café e em 1909-10, 1.125.394 saccas, perfazendo um total de 20.124.988 saccas. Uma parte

O PORTO D

deste café provém de fazendas de propriedade da firma, das quaes oito no Estado de São Paulo. Negociam elles tambem em generos de importação de varias classes, taes como machinismos, cutelaria de toda a ordem e muitos outros artigos para o commercio e industria. São agentes de varias e importantes emprezas de navegação, incluindo a „Hamburg Amerika Linie," na parte central do Brazil, a „H. Sudamerikanische D. G." para os portos do Sul. A combinação destas duas linhas é conhecida por „Linha dos


Ha 20 annos: sitio do cáes actual, entre a Alfandega e o Trapiche No. 12 da Cia. Docas de Santos.

E. Unidos do Brazil." Entre outras emprezas, possue a firma as installações electricas em Rio Claro, Limeira, Arara e Cordeiro, todas no Estado de S. Paulo; e é grande accionista da Companhia Santista de Tecelagem. A firma occupa novos e esplendidamente montados escriptorios à Rua de Sto Antonio 54 e 56; nestes, trabalham 48 empregados. O Gerente do departamento de café é o Sr. Otto Mebele, que ha tres annos occupa este cargo e está ligado ao commercio de café no Brazil ha onze annos. O Gerente do departamento de embarques e importação é o Sr. Ernest Borman, que tem uma experiencia commercial no Brazil de 31 annos. Cerca de 20 annos foi socio da firma G. A. Frommel & Cia., por elle fundada em 1883; em 1900 foi chamado para exercer o seu presente cargo. De 1891 a 1902, serviu como Consul da Austria; de 1902 a 1904, como Consul da Austria e Allemanha; e de então para cà, como Consul da Allemanha. O Snr. Borman é Presidente do Centro de Navegação Transatlantica e tambem director da Cia. Santista de Tecelagem, occupando-se dedicadamente dos interesses da Colonia Allemã de Santos.

Hard, Rand & Cia.

Entre as mais conhecidas casas norte-americanas que operam no commercio brazileiro de exportação de café, está a dos Srs. Hard, Rand & Cia., que tem succursaes no Rio, São Paulo, Santos e Victoria. Os Srs. Hard, Rand & Cia. trabalham no commercio de café ha muitos annos e em 1909-10 embarcaram no porto de Santos 718.278 saccas; de 1895 a 1909 a sua exportação attingiu a 5.223 803 saccas; dando um total de 5.942.081 saccas. A succursal de Santos, que fica à Rua Frei Gaspar, 2, 4 e 6 abriu-se ha cerca de 20 annos. Nestes ultimos tres annos tem a casa em Santos tido a gerencia do Sr. J. V. Pardow que está ao serviço da companhia aqui ha 13 annos. Antes disso esteve o Sr. Pardow na casa de Nova-York, durante dez annos. O Sr. Pardow é natural da cidade de Nova-York e adquiriu a pratica do commercio do café com esta firma.

Arbuckle & Cia.

Á Rua de Sto Antonio nº 40 têm os Snrs. Arbuckle & Cia, que figuram entre os proprietarios das maiores torrações de café do mundo, e os maiores refinadores de assucar em Nova-York, uma grande succursal do seu negocio. Outras mantém no Rio de Janeiro, e Victoria (Estado do Espirito Santo), sendo o escriptorio central, na America do Sul, no Rio. A firma opera no Brazil ha mais de um quarto de seculo. A succursal de Santos foi installada ha cerca de 20 annos e tem por unico objecto a axportação de café. Da colheita de 1909-10, embarcaram os Sr. Arbuckle & Cia. no porto de Santos, 253.054 saccas; e de 1895 a 1909 a sua exportação foi de 5.762.082 saccas, o que dá o total, em quinze annos, de 6.015.136 saccas, todas embarcadas directamente para a casa matriz em Nova York. O gerente da succursal nestes ultimos cinco annos tem sido o Sr. Fred. H. Fairchild, que está a serviço da companhia, ha 27 annos. Reside no Brazil ha 17 annos, tendo estado no Rio alguns annos antes de vir para Santos. Nos negocios locaes, tem o Sr. Fairchild tomado grande interesse practico. Foi por dois annos director da Associação Commercial e foi tambem presidente e thesoureiro do City-Club; actualmente, é o secretario desta instituição. O Sr. Fairchild é I. P. M., e actualmente thesoureiro da „Lodge of Wanderers" No. 10 (Maçonaria), e membro do „Santos Athletic Club" e do „São Paulo Golf Club." Tem direito aos privilegios da „Sons of the American Revolution Society."

Companhia Central de Armazens Geraes.

Esta Companhia foi formada em São Paulo, a 23 de Janeiro de 1907, com o capital de Rs. 100:000$000, depois elevado a Rs. 1.000:000$000. O fim da Companhia é emittir *warrants* sobre café e fornecer armazenagem para o café e outros productos. Durante o anno de 1910, a Companhia emittiu 586 *warrants* no valor de Rs. 21.722:438$664 para 607.862 saccas de café e 272 recibos de deposito de 261.119 saccas, representando o valor de Rs. 8.563:734$000. No mesmo periodo, foi o numero de saccas de café, recebido nos armazens da Companhia, de 901.427 saccas, elevando-se o total desde a sua fundação a 1.207.563 saccas. Em 31 de Dezembro tinha a Companhia em seus armazens 297.859 saccas de café. A Companhia tem nada menos de 20 depositos em São Paulo e Santos; destes, 9 são propriedade sua e os restantes arrendados. Em virtude, porém, dos altos alugueis, a Companhia tenciona construir novos e maiores

NTOS.

armazens. Todos os depositos têm installações modernas para o movimento do café, taes como guindastes, balanças, machinas de cozer; e entre as recentes despezas, pódem ser mencionados creditos para um motor de 50 H. P., 6 balanças e 7 machinas de cozer. O machinismo actualmente póde preparar 15.000 saccas de café por dia. Em 1910, teve a Companhia um lucro de Rs. 97:005$790 e deu um dividendo aos accionistas de 10 %. O presidente da Companhia, Conde de Prates, de São Paulo, tomou parte activa em sua fundação. O vice-presidente, Sr. Antonio C. Gomes, exerce tambem o cargo de director superintendente. Os outros directores são os Srs. J. Martiniano R. Alves; Raphael Sampaio Vidal, deputado estadual; e Jacob Guyer, superintendente director da Companhia Exportadora de Café de Santos e gerente da firma Barbosa & Cia.

Neumann, Gepp & Co., Ltd.

Esta importante casa exportadora de café foi fundada em 1887. Os socios, hoje, são os Srs F. G. Neumann, E. O Broad e A Heizmann. A firma opera com um capital de £100.000 e tem os escriptorios centraes em 130, Fenchurch Street, London. A casa em Santos fica situada à Rua 15 de Novembro 17 e tem 17 empregados. O unico negocio da casa é a exportação de café e os seus embarques são dirigidos para a Allemanha e Estados-Unidos. No anno 1909-10 exportou a firma 729.550 saccas de café e de 1895-96 a 1908-9 exportou 14.831.436 saccas, o que perfaz, neste periodo, o total de 15.560.986 saccas. Os interesses da companhia em Santos estão sob a gerencia do Sr. Edward O. Broad, que está ligado ao commercio brazileiro, ha 28 annos. O Sr Broad é de origem ingleza e nasceu em Pernambuco. No commercio do café, é muito conhecido, e a sua casa occupa um dos primeiros logares entre as mais importantes casas exportadoras da Republica.

Michaelsen, Wright & Co., Ltd.

Por tres gerações tem a familia Wright estado permanentemente ligada ao commercio de café no Brazil. A firma acima, que é uma das mais importantes casas de Santos, foi estabelecida desde 1907, tendo os Srs. Max. Michaelsen e João Francisco Wright, como directores. O pae e o tio do Sr. Wright começaram exportando café, no Rio, mais ou menos em 1827. O pae do Sr Wright, Sr William Furbutt Wright, veio depois para Santos, em 1859, e ha 27 annos o Sr. J. F. Wright se occupa com o commercio e é o director gerente da companhia em Santos; o Sr. Michaelsen tem a seu cargo a casa da firma em Londres em Mincing Lane House, 59, Eastcheap, E.C. Em 1909-10 exportou esta firma 932.858 saccas de café, e da colheita 1910-11 os seus embarques mensaes foram: 1910, Julho, 141.393 saccas; Agosto, 146.925 saccas; Setembro, 104.500 saccas; Outubro, 32.500 saccas; Novembro, 84.015 saccas; Dezembro, 39.677 saccas; 1911, Janeiro, 18.709 saccas; Fevereiro, 23.800 saccas; Março, 21.250 saccas; Abril, 20.500 saccas; Maio, 31.480 saccas; Junho, 18.595 saccas. Representa isto o total de 682.894 saccas. A firma tem tambem uma installação para separação e classificação do café, que está excellentemente apparelhada e de facto é uma das mais modernas em Santos. A installação consta de machinas inglezas, americanas e allemãs.



BANQUEIROS E CORRETORES SANTISTAS.

1. Emilio Wysling.
2. Julio Moreira (Banco do Brazil).
3. Edwin A. Barham (London and Brazilian Bank. Ltd.).
4. Paulo T. de Araujo Filgueiras.
5. Alexander Kealman.
6. Cel. José Pinto da Silva Novaes (Presidente da Camara Syndical de Corretores Publicos).
7. J. J. Keevil (London and River Plate Bank, Ltd.).
8. Quintino Ratto.
9. Eduardo B. Veriot.
10. Eduardo Machado.

Companhia Exportadora de Café de Santos.

Por muitos annos se observou uma curiosa feição na industria do café em S. Paulo. Practicamente, todas as fazendas de café estavam, como estão ainda, em mãos de antigas familias brazileiras e a maior parte do café era consignado a Santos, para venda por brazileiros; mas a exportação, essa, continuava quasi inteiramente em poder da casas inglezas, allemãs ou norte-americanas. O elemento brazileiro, porém, tem aberto olhos á importancia da sua participação no commercio de exportação de café e varias emprezas se têm organizado, com tal objectivo. Destas, uma das mais importantes é a Companhia Exportadora de Café de Santos. Esta companhia foi formada em principios de 1911 com o capital de Rs. 1.000:000$000 dividido em 5.000 acções de Rs. 200$000 cada. O capital foi subscripto, em sua totalidade, quasi immediatamente, por alguns dos mais conhecidos fazendeiros, cuja producção representa a



AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA (CIA. EXPORTADORA DE CAFÉ DE SANTOS.

maior parte da producção total do Estado de São Paulo, junto com alguns dos mais importantes commissarios de Santos. Comprehende-se, pois, facilmente que esta companhia seja verdadeiramente poderosa e destinada a representar um papel importante no futuro commercio de exportação da Republica. Conforme se acha especificado nos Estatutos, os objectos da Companhia são: comprar e vender café em Santos e São Paulo; exportar café por conta da companhia e por conta de terceiros: representar casas extrangeiras e tomar consignações para importação de productos extrangeiros, por conta de terceiros; representar companhias de navegação nacionaes e extrangeiras, companhias de seguros e outras. Fica assim bem claro que os ramos de actividade da Companhia são muito racionaes e, para que sejam perfeitamente exercidos, estabelecer-se-ão agencias em Nova-York, Hamburgo, Havre e outros centros, como o permittirem as circumstancias. Cumpre explicar que a Companhia absorvera os interesses antes em poder da antiga casa exportadora dos Snrs. Barbosa & Cia. Esta firma foi fundada em 1901 e até 1911 estava à testa de largos negocios à Rua de Santo Antonio 47 B. Ahi foi installada a Companhia; e reconstruio-se completamente o edificio, para attender ao augmento de negocio que sem duvida sobrevirá. Para mostrar o logar occupado pela firma Barbosa & Cia. no commercio de exportação do café, damos o seguinte quadro das suas exportações, de 1901 a 1911: 1901-1902, 7.090 saccas; 1902-03, 9.607 saccas; 1903-04, 36.364 saccas; 1904-05, 76.059 saccas; 1905-06, 245.607 saccas; 1906-07, 465.244 saccas; 1907-08, 415.864 saccas; 1908-09, 439.125 saccas; 1909-1910, 605.855 saccas; 1910-1911, 845.824 saccas. Este quadro mostra um augmento gradual nas exportações da firma, de anno para anno. Os algarismos para 1910-11 comprehendem só 11½ mezes de 1° de Julho de 1910 a 15 de Junho de 1911. A nova Companhia começou a exportação de café em 1° de Junho de 1911. Os seus directores são os Srs. J. D. Martins, Presidente; A. S. Azevedo Junior, Vice-presidente; J. B. Alves Lima, 1° Secretario; F. Salles Pupo, 2 Secretario; e Jacob Guyet, Gerente.

Brazilian Warrant Company Limited.

Um dos mais recentes enprehendimentos inglezes de mais importancia é a Brazilian Warrant Co. Ltd. que foi registrada em Londres, em 1909, com o capital de £300.000 e escriptorio central em 38, Great St. Helens, Londres, E. C. De modo geral, o objectivo desta companhia é promover o desenvolvimento da industria do café, realizando ao mesmo tempo um lucro para seus accionistas. Assim, ella tem uma posição preponderante em duas companhias locaes: uma, a Companhia Registradora de Santos, cujo objecto consiste em registrar os contractos de compra e venda de café, feitos a prazo, agindo assim como Camara Syndical para estas operações; outra, a Companhia Paulista de Armazens Geraes, que dá facilidades para o deposito de café e outros generos. O capital da Companhia Registradora é de Rs. 1.000:000$000 e o da Companhia Paulista de Rs.400:000$000. Os varios ramos da actividade da Brazilian Warrant Company foram expostos no discurso do Presidente Sr. Charles Evelyn Johnston, na assembléa annual de accionistas realizada, em Londres, a 4 de Novembro de 1910. Em seu discurso, disse elle: „ Além de armazenar café e sobre elle adiantar dinheiros durante a sua armazenagem, tambem ajudamos os fazendeiros a operar sobre as suas colheitas e trazel-as ao mercado. Tomamos a nosso cargo o café, logo que chega a Santos, e d'elle fazemos o que desejem os fazendeiros. Além do café, armazenamos muitos outros generos. Durante o ultimo anno, as entradas consistiram em 779.852 saccas de café, 10.348 de arroz, 6.522 de assucar, 5.922 de feijão, 2.514 de milho e 6.831 miscellaneas de toda especie. Temos tambem uma secção, que se encarrega das importações, tirando da Alfandega as mercadorias que armazenamos até que as queiram os nossos clientes. Adiantamos o dinheiro para pagamento de direitos, se preciso, e estamos absolutamente garantidos porque as mercadorias ficam em nosso poder.'' A Companhia Paulista de Armazens Geraes possue dois armazens em Santos e tem outro em construcção com capacidade para armazenar 500.000 saccas de café. Os armazens existentes são providos dos mais modernos machinismos e installações para a expedição e movimentação das mercadorias e o armazem em construcção será similarmente apparelhado. O novo armazem fica à Rua Aguiar de Andrade e abrange uma area de 7.200 metros quadrados; terá capacidade para armazenar 280.000 saccas de café e assim diminuirá o accumulo nos armazens existentes dando ao mesmo tempo logar para a expansão das operações da Companhia. Tem tambem um grande armazem na cidade de São Paulo e outros distribuidos entres os quatro principaes centros productores de café no interior. O escriptorio central em Santos fica à Rua de Santo Antonio, 44, e ha tambem um escriptorio filial em São Paulo. Os directores da Companhia em Londres são os Srs. Charles Evelyn Johnston, Presidente, Edward Greene, T. Fraser, Julius Deussen, Joseph Danon. O Sr. Thomas Thornton é o director residente em Santos. O gerente da Companhia é o Sr. Charles R. Murray, que occupa este logar ha dois annos. O Sr. Murray nasceu no Rio de Janeiro e foi educado em St. George's College, Weybridge and Bailie's House, Slough. Voltando ao Brazil em 1896, entrou para a casa Mitchell & Cia. e depois para a de Walter Bros., ambas do Rio; e durante dez annos esteve na casa E. Johnston & Co. Ltd, Santos, onde ultimamente occupava o cargo de gerente.

E. Johnston & Co., Ltd.

Occupam um dos mais bellos e bem situados edificios, em uma parte da cidade que é talvez a mais procurada, os escriptorios em que funcciona a firma E. Johnston & Co. Ltd. uma das mais importantes casas exportadoras de café no Brazil. Esta casa é tambem uma das mais acreditadas agencias de embarque do porto de Santos, e tem ainda importante departamento de seguros contra fogo. A firma E. Johnston & Co. estabeleceu-se primeiramente no Rio, em 1842; e abrio uma succursal em Santos, em 1882. Em 1906 foi a casa em Santos convertida em uma companhia com o capital limitado e escriptorios centraes em 6, Great St. Helens, London. Os directores da Companhia são os Snrs. Reginald E. Johnston, Cyril F. Johnston, Charles Evelyn Johnston e Edward Greene. O maior negocio da companhia é a exportação de café, para o que ella tem succursaes em Taubaté, Amparo, Espirito Santo do Pinhal, São José do Rio Pardo, Ribeirão Preto, S. Carlos do Pinhal, Jaboticabal, Jahú e S. Manoel. Na lista dos exportadores, occupou a companhia, em 1910, um logar proeminente, com um total de 642.119 saccas de café; e durante o periodo de 1895-6 a 1908-9, os seus embarques subiram a 8.080.577 saccas, dando um total de 8.722.696 saccas. Os unicos artigos importados pela firma são as manufacturas de Avery & Co. Ltd (balanças) e da „ Sack Sewing and Filling Syndicate Ltd (Timewell's Patent)'' para as quaes é agente geral em Santos. No departamento de embarques, são os Srs E. Johnston & Co. Ltd. agentes da Hamburg Sud-Amerikanische D.G., que, de accordo com a Hamburg Amerika Linie, tem um serviço hebdomadario de paquetes tocando no porto de Santos. Em 1909, sessenta paquetes da Hamburg Sud-Amerikanische entraram e sahiram do porto, sendo a sua tonelagem bruta de 179.447 tons; emquanto que, em 1910, 49 paquetes da mesma linha entraram e sahiram, com a tonelagem de 136.766 tons. No departamento de seguros, os negocios se limitam ás operações da „ Guardian Assurance Co.", de que a firma é agente. De anno para anno se tem registrado um augmento continuo nesse departamento. Os actuaes escriptorios da Companhia foram installados em Abril de 1911. O gerente geral em Santos é o Sr. Arthur Richards, que veio para o Brazil ha 22 annos, ao serviço do antigo Banco Inglez do Rio. O departamento de embarques, e seguros está a cargo do Sr Robert Alexander Landall que está ao serviço da companhia ha 21 annos: em 2 Julho de 1907 foi o Sr. Landall nomeado consul inglez em Santos, cargo em que ficou até 31 de Março de 1908. A 18 de Agosto do mesmo anno, até 1° de Fevereiro de 1910, serviu no mesmo posto; e quando nesta ultima data foi o consulado transferido para São Paulo, ficou o Sr. Landall sendo vice-consul inglez em Santos.

Raphael Sampaio & Cia.

Até quatro annos atraz, tinha esta firma, estabelecida em 1888, por socio unico, o Sr. Raphael Sampaio. Em 1907, seu filho o Sr. Oswaldo Sampaio foi admittido como socio e a firma continua hoje como a denominação de Raphael Sampaio & Cia. Fazem estes Srs. grande negocio como commissarios e têm varios depositos, com uma capacidade de armazenagem para 100.000 saccas de café, se bem que possam operar sobre quatro ou cinco veze este numero de saccas. Assim, na colheita *record* de 1906-07, lhes passaram pelas mãos 650.000 saccas de café. São tambem proprietarios de varias fazendas, com o total de 800.000 pés, produzindo 70.000 saccas. O Sr. Raphael Sampaio é natural de Campinas e tem-se occupado de outras ramos de commercio, além da industria do café. O Sr. Oswaldo, como foi dito, entrou para a firma ha quatro annos. Foi educado em São Paulo e tem viajado muito pela Europa e pelos Estados Unidos. E' Presidente da Companhia Brazileira de Exportação de Fructas.

João Carlos de Mello.

O Sr. João Carlos de Mello está no commercio do café ha 23 annos e é um dos mais conhecidos corretores de Santos. E' filho do fallecido Almirante Custodio de Mello e nasceu em Manchester (Inglaterra) onde foi educado. Em 1883, veio o Sr. Mello para o Brazil e pouco depois entrou para o commercio do café. Trabalhou primeiro no Rio, e depois, em Santos, na casa Hard Rand & Cia. onde exerceu o cargo de gerente por algum tempo. Durante cinco annos, foi o Sr. Mello corretor publico e tambem serviu como classificador de café na Cia. Registradora e por algum tempo na Cia. Intermediaria de Café de Santos. Como corretor, vende, termo medio, 500.000 saccas de café por anno.

Société Financière et Commerciale Franco-Brésilienne.

A Société Financière et Commerciale foi formada com o capital de 5.000.000 francos, para operar no commercio brazileiro de importação e exportação. A companhia adquiriu a casa de Nathan & Cia., successora de Lupton & Cia. e tem outras casas, em São Paulo e Santos, esta ultima estabelecida em 1906. No departamento do café tem a Companhia um movimento muito grande. Da colheita de 1910-11, exportou umas 660.000 saccas, tendo em 1909-10 exportado 516.202 saccas. No periodo de 1906-7 até 1908-9 os seus embarques attingiram 1.757.766 saccas. No commercio de importação, a Companhia opera principalmente em assucar (importado de Pernambuco), outras classes de comestiveis, algodão, lã, outros artigos textis; assim como em machinas para o commercio e industria, cutellaria de toda a sorte. A totalidade destes artigos é consignada à ordem da casa em São Paulo e a casa em Santos opera como agencia recebedora e remettente. O gerente em Santos é o Sr. Ernest Strockmeyer que reside no Brazil ha quinze annos e é gerente em Santos desde a formação da Companhia. O Sr. Strockmeyer é muito conhecido em circulos commerciaes e membro de varias instituições locaes. Em 1908-11, foi consul da Austria. Pertence à Lodge of Unity (n° 8) da Franco-Maçonaria e foi membro fundador da „ Lodge of Wanderers n° 10 (Santos)'' na qual tem agora o grão de Mestre. O sub-gerente, Sr. Hugo Kranstover, está no commercio brazileiro ha onze annos.



EXPORTAÇÃO DE CAFÉ.
Em frente ao trapiche Nº. 9 da Cia. Docas de Santos.

Nossak & Cia.

A firma Nossak & Cia. reparte a sua actividade entre a exportação do café e um grande movimento de importação. Durante 1909-10, exportou 256.643 saccas de café: e de 1895 a 1909. 2.202.489 saccas, o que dá a media annual de 250.000. No ramo de importação, a firma opera principal mente em vinhos francezes, hespanhóes, portuguezes e allemães, conservas e grande variedade de comestiveis. E' agente dos vinhos de Bordéos dos Srs. G. Preller & Cia. e de outras casas européas e de Mellins Food Ltd. Tem tambem um departamento de despachos e é agente local da linha de paquetes Kosmos. A firma de Nossak & Cia foi estabelecida em 1891, para chamar a si os negocios da casa H. Schwenger & Cia que por sua vez havia succedido a Ed. Vockerodt & Cia successores de Brohm & Cia Os socios da actual firma são os Srs. Eugen Nossak, que tem a seu cargo a agencia geral da firma em Hamburgo; Joh. Muhl e Friedrich Nossak. A casa em Santos está a cargo dos dois ultimos. Por muitas vezes se têm os Srs. Muhl e Friedrich Nossak interessado nos negocios locaes; e o Sr. Muhl faz parte, presentemente, da directoria da Associação Commercial.

Eugen Urban.

Esta firma, que tem importantes interesses em Hamburgo, começou em Santos a exportação de café em 1° de Agosto de 1910; e até Junho, os seus embarques para o

extrangeiro subiam a 250.000 saccas. Ainda que de recente fundação em Santos, a casa é bem conhecida, no Rio de Janeiro, sob a firma de Eugen Urban & Cia. de que são socios os Srs. Eugen Urban e A. Linner, e em Hamburgo, com a firma de Urban Krische, de que são socios os Srs Eugen Urban e Karl Krische. O gerente da casa em Santos é o Sr. Caesar Dabelou e o sub-gerente o Sr. F. Gruber. O Sr. Dabelou, natural de Hamburgo, ahi fez o seu tirocinio commercial, e ha 16 annos se dedica á industria do café. Foi socio da firma Dabelou & Wilberg no Rio, por algum tempo; e pertenceu tambem à casa Eugen Urban & Cia. antes da sua vinda para Santos.

Holworthy, Ellis & Cia.

E' esta a mais antiga das firmas inglezas no commercio do café em Santos; a sua fundação data de ha mais de quarenta annos. Os fundadores foram os Srs. David Ellis e Holworthy. Mais tarde, o Sr. Holworthy retirou-se e o Sr. Ellis continuou com o negocio até 1902, quando o Sr. F. C. Harvood adquiriu a empreza. Ha quatro annos, retirou-se tambem o Sr. Harvood, succedendo-lhe os actuaes socios Dr. Guilherme Ellis e Sr. W. H. Lawrence. A firma occupa-se unicamente com commercio de exportação e tem agentes geraes nos Estados Unidos e Europa para representação dos seus interesses. Durante o periodo de 1895 a 1909, embarcou 2.339.616 saccas de café; e exportou em annos. O Snr. Levy, nascido em Nova-Orleans, entrou para a casa em 1902.

Bezerra Paes & Cia.

Com o capital de Rs. 1.000:000$000 foi a firma Bezerra Paes & Cia. fundada em 1901, passando logo a figurar entre as mais conhecidas casas de commissões em Santos. Os socios da firma são os Srs. Antonio Carlos Bezerra Paes e Dr. Francisco Villela de Paula Machado. Tem a firma depositos, à Rua Marquez do Herval, com capacidade para 40.000 saccas de café e vende annualmente cerca de 250.000 saccas. Possue a firma nada menos de sete fazendas de café, uma em São Carlos, quatro em Botucatú, uma em Santa-Cruz do Rio Pardo e uma em Atibaia, comprehendendo todas 2.800 alqueires. Nestas fazendas, existem 580.000 pés que produzem, na média, 35.000 arrobas. Em Botucatú, tem a firma 1.500 alqueires de cultura e cerca de 1.500 cabeças de gado nacional. O Sr. Paes, o principal socio solidario da firma, é natural de São Paulo e está na industria do café ha 25 annos. Foi, por muitos annos, socio da firma Carvalho & Cia. e é accionista da „Brazilian Warrant Co." e de outras emprezas. Exerce o cargo de auditor da Associação Commercial. Os negocios de café da firma estão sob a gerencia do Sr. Francisco da Costa Pires, que trabalha na casa desde a sua fundação e tem um tirocinio de 20 annos no commercio do café.

para o Brazil em 1890 e foi socio da casa exportadora, então conhecida sob a firma de Gortz, Hayn & Cia., de Santos. Mais tarde, a firma passou a Hayn & Rosenheim e desde 1908 é o Sr. Rosenheim o socio unico e responsavel. O Sr. Rosenheim exporta café principalmente para os mercados americanos e europeos; a sua exportação na colheita de 1910-11 foi de 175.000 saccas. No anno precedente havia exportado mais de 180.000 saccas, emquanto que a sua exportação total no periodo de 1895 a 1909 tinha sido de 157.684 saccas. Além de fazer parte da directoria da Associação Commercial, o Sr. Rosenheim é membro do City Club e do Club Allemão.

Junqueira & Cia.

Os socios desta importante casa de commissões fundada em 1889, antes Junqueira Irmãos & Cia., hoje Junqueira & Cia., são todos proprietarios de grandes fazendas. O fundador da firma foi o Dr. Frederico Junqueira e os outros socios são os Srs. Francisco Maximo Junqueira, St. Clair Junqueira e Martiniano Andrade. O Dr. Frederico Junqueira é proprietario de duas fazendas de café, uma em Muzambinho com 500 acres e 300.000 pés, e outra em Garapara, com 800 acres e tambem 300.000 pés. O Sr. Francisco Junqueira tem cinco propriedades em Ribeirão Preto, com 12.000 alqueires e 1.000.000 de pés de café. O Sr. St. Clair possue duas fazendas em São José do Rio Pardo com



EDIFICIOS PUBLICOS DA CIDADE.
1. Estação terminal da rêde de esgotos da cidade. 2. Quartel do Corpo de Bombeiros. 3. O Theatro Guarany. 4. O Paço Municipal.

1909-10, 274.632 saccas. O socio dirigente da firma em Santos é o Sr. Lawrence que tem um tirocinio de 16 annos no commercio de café. Foi durante aito annos gerente da casa exportadora McLaughlin & Cia. Depois de estabelecido por conta propria, como commissario, entrou como socio para a casa Holworthy Ellis & Cia. Por muitos annos foi o Sr. Lawrence Vice-Consul americano em Santos.

Leon Israel Bros.

Primeiramente estabelecida em Nova-Orleans e depois em Nova-York, a firma Leon Israel Bros. fundou uma casa para exportação, em Santos, no anno de 1909. A firma opera unicamente sobre café e da colheita de 1910-11 exportou cerca de 300.000 saccas tendo em 1909-10 exportado 328.059 saccas. Além de supprir as remessas para a casa matriz nos Estados-Unidos, a casa em Santos exporta tambem café para a Europa. Os socios da firma são os Srs. Leon Israel, A. C. Israel, e Sam. Israel O gerente da casa em Santos, a unica que a firma tem na America do Sul, é o Sr. J. H. Windels que estava antes empregado com os Srs. Arbuckle & Cia.; e em sua ausencia, a gerencia fica conjunctamente a cargo dos Srs. J. H D. De la Cour e A. D. Levy. O Sr. De la Cour é natural de Edinburgh e esteve antes ao serviço da casa E. Johnston & Cia. durante sete

Junqueira Netto & Cia.

Esta firma foi fundada em 1910, em successão da firma de Junqueira Guimarães Leitão & Cia. que existia ha nove annos. A sua fundação resultou de um accordo entre alguns fazendeiros de café que enviaram os seus productos para Santos, para serem vendidos por intermedio da casa commissaria. Estes negocios augmentaram de tal maneira, que a firma passou a ser considerada uma das mais poderosas na cidade. Presentemente, são socios da casa os Srs. José Maria Junqueira Netto e Osorio da Cunha Diniz Junqueira, ambos de conhecidas familias de São Paulo e grandes fazendeiros. A casa, cujo negocio consiste em receber café em consignação e vendel-o aos exportadores, tem um movimento medio, annual, dc 290.000 saccas O gerente na secção do café é o Sr. Godofredo de Faria, que foi empregado da casa E. Johnston & Co. durante nove annos e passou depois a corretor e gerente de Junqueira, Guimarães, Leitão & Cia., continuando nesse cargo com o advento dos novos socios.

George Rosenheim.

O Sr. George Rosenheim, que é Director da Associação Commercial, ha 20 annos se occupa em Santos com o commercio de exportação do café. Nascido em Nova-York, veio

600 acres a 200.000 pés e o Sr. Andrade duas fazendas de 1.000 alqueires e 200.000 pés. A producção total de café d'estas fazendas é calculada em 300.000 arrobas ou 75.000 saccas. O negocio feito pela casa em Santos consiste em receber café do interior para venda. A firma opera annualmente com 150.000 a 200.000 saccas; e adianta tambem dinheiro aos fazendeiros. O Dr. Junqueira, fundador da firma, nasceu em Minas, e desde 1899 se occupa com o commercio de café. Estudou Engenharia na Escola José Preito e recebeu o seu diploma em 1896. E' membro da Sociedade Paulista de Agricultura e, com seus socios, está interessado em varias emprezas de lavoura e commercio.

Malta & Cia.

Esta casa foi estabelecida em 1888, sob a razão social de Malta & Cerquinho; a pre ente firma data de ha tres annos passados. Os fundadores foram os Srs. Dr. Procopio de Toledo Malta (pae dois principaes socios da firma actual) e Antonio Alfredo Vaz Cerquinho, de nacionalidade portugueza. Os actuaes socios são dois irmãos, Srs. José Francisco Malta o Mario Malta, e o Dr. Laerte Teixeira de Assumpção. Hoje, a firma cuida exclusivamente do negocio de commissões e consignações. Os Srs. Malta recebem do interior em consignações, e sobre ellas

operam, de 150.000 a 200.000 saccas de café por anno. Têm dois grandes armazens na cidade, com capacidade para 80.000 e 35.000 saccas de café respectivamente. O Sr. José Francisco, o irmão mais velho, foi por algum tempo socio e gerente na primeira firma; e o Sr. Mario tambem obteve a sua experiencia do commercio de café na mesma casa. Ambos são naturaes de S. Paulo, assim como o Dr. Laerte Teixeira de Assumpção.

Lara Campos, Toledo & Cia.

Entre os mais importantes commissarios em Santos, está a firma de Lara Campos, Toledo & Cia, que foi fundada em 1888. De então para cá tem a firma mudado algumas vezes; desde 1908, são socios os Srs. Antonio de Toledo Lara Campos e Ruy Nogueira. A casa opera exclusivamente como commissaria de café, recebendo do Interior uma media annual de 200.000 saccas de café, o qual é todo vendido em Santos. O principal socio da firma o Sr. Lara é proprietario de tres fazendas em Sta. Francisca, São Luiz e São José, as quaes têm 1.100.000 pés mais ou menos. O Sr. Lara, grande capitalista, reside em São Paulo e tem interesses em varias emprezas commerciaes e industriaes em diversos pontos da Republica. Os Srs. Campos e Nogueira dividem entre si a gerencia da casa em Santos; ambos entraram para a firma ha tres annos. O Sr. Campos está na industria do café, ha cerca de 20 annos e obteve a pratica e experiencia em sua propria fazenda que dirigiu durante 9 annos. O Sr. Nogueira está ligado à industria do café ha cinco annos. Depois de educado em São Paulo, viajou demoradamente pela Europa.

Silva, Ferreira & Cia.

Esta firma de commissarios foi fundada em 1903 e actualmente são seus socios os Srs. Dr. Azarias Martins Ferreira, José Joaquim da Silva e Olivio Ferreira e Silva. A casa negocia exclusivamente em vendas de café que lhe é consignado e opera, termo medio, com 150.000 saccas annualmente. No municipio de Franca, tem a firma duas fazendas, uma com 100 000 pés que dão 8 000 arrobas; e a outra com 300 000 pés, que dão 20 000 arrobas. O Sr. Olivio tem outra fazenda no mesmo municipio, com 200.000 pés que produzem, termo medio, 20.000 arrobas. O socio Dr. Azarias Ferreira foi eleito Vice-Prefeito de Santos em 1911. Natural de São Paulo, foi educado em Gand (Belgica) e ahi se graduou como Engenheiro Civil em 1896. Voltando ao Brazil, começou a exercer a sua profissão e trabalhou em construcção de estradas de ferro e em medição de terras até 1903, anno em que entrou para o commercio de café.

Cerquinho, Rinaldi & Cia.

Occupando modernos e espaçosos armazens, cuja construcção importou em Rs. 150:000$000, à Rua Alexandre Rodrigues nº 9, a firma Cerquinho Rinaldi & Cia. está estabelecida com casa de commissões, em Santos, desde 1908. São socios os Srs. Alfredo Vaz Cerquinho, Miguel A. Rinaldi e Olympio Felix Araujo Cintra. Durante o anno, opera a firma com cerca de 200 000 saccas de café, todo vendido em Santos. Têm tres armazens com a capacidade total, para 100.000 saccas. Os tres socios são naturaes do Estado de S. Paulo e ha muitos annos se dedicam ao negocio do café. O Sr. Rinaldi possue varias fazendas de café, e os outros são tambem proprietarios de terras.

Levy & Cia.

Esta firma de commissarios e exportadores de café data sómente de 1911, se bem que os seus socios Srs. José Levy, Simão Levy e Huberto Levy se occupem, ha muitos annos, da industria do café. O Sr. José Levy possue, em Ibicaba, uma fazenda de café, uma das mais antigas na Republica, onde ha pés de café seculares. Esta fazenda, antes pertencente ao fallecido Senador Vergueiro, passou a ser propriedade do Sr. Levy em 1890. Tem cerca de 560.000 pés de café. O Sr. Levy possue outra fazenda, de 190.000 pés, em Itapema; e com o seu socio Sr. Simão tenciona brevemente estabelecer, no Estado de São Paulo, uma refinaria de assucar para trabalhar a colheita de canna de assucar, proveniente de fazendas de que os dois são conjunctamente proprietarios. Sob a firma J. Levy & Cia. têm elles tambem uma agencia bancaria, em Limeira, da qual é gerente o Sr. José Levy Sobrinho. No commercio de exportação, tem a firma J. Levy & Cia. um logar proeminente. Em 1909-11, a antiga firma embarcou 172.391 saccas de café para a Europa e Estados-Unidos e em 1895-1909, 273.749 saccas, perfazendo assim um total de 446.140 saccas. Hoje em dia, porém, a casa opera principalmente em commissões. A gerencia geral do negocio acha-se a cargo do Sr. Paul Dauch que, ha tres annos, está ao serviço da casa. Durante a sua estadia de 13 annos em Santos, foi o Sr. Dauch, algum tempo, gerente da firma G. A. Frommel & Cia. Obteve os seus conhecimentos do commercio de café, trabalhando com seu pai que tem grandes interesses no mesmo commercio em Trieste. O Sr. Dauch é natural de Dresden. A firma tem como procurador o Sr. Nicolau Roland.

Krische & Cia.

Ha 16 annos, se acha esta firma exportadora estabelecida em Santos, ainda que sómente ha 10 annos em mãos dos actuaes proprietarios, Srs. Karl Krische e Thomas Thornton. O primeiro é hoje agente geral em Hamburgo e o Sr. Thornton dirige o negocio em Santos. Em media a firma exporta 300.000 saccas de café annualmente; mas esta media foi excedida de 150.000 no anno 1906-7. De 1895 a 1910, exportaram os Srs. Krische & Cia. nada menos de 2.924.357 saccas para varios portos do mundo, inclusive Argentina, Uruguay, Chile, Estados-Unidos, Allemanha e outros paizes europeus; Argelia Egypto, etc., etc. O Sr. Thornton, de Northumberland, veio para o Brazil em 1888; por algum tempo, esteve empregado no Moinho Inglez; e a sua experiencia do commercio do café foi adquirida na antiga casa exportadora de Akell Wilson & Cia., do Rio. Vindo para Santos, entrou para a firma de Nova-York de Steinwender Stoffregen & Cia. como gerente e depois associou-se com o Sr. Krische. O Sr. Thornton é director da Associação Commercial, da Brazilian Warrant C., Ltd., e da Companhia Registradora de Santos. Durante anno e meio foi o Sr. Thornton consul inglez em Santos.

Souza Queiroz, Amaral & Cia.

A firma de Souza Queiroz, Amaral & Cia. está ligada ao commercio de café, em Santos, ha 17 annos, como casa commisaria de café. Os seus socios, porém, são tambem conhecidos fazendeiros, no Estado de São Paulo. O fundador da firma foi o Sr. Antonio de Souza Queiroz, que hoje tem como associados seu irmão Dr. José de Souza Queiroz, seu filho Dr. Persio de Souza Queiroz, seu genro Sr. Carlos Alberto do Amaral. A firma possue quatro



HOMENS DE NEGOCIO SANTISTAS.

1. José Dias Cardoso.
2. Ernst Bormann.
3. Arthur Richards.
4. Edward A. Hinsberger.
5. Joaquim Pedro dos Santos.
6. José Rodrigues Mathias.
7. P. V. Lander.
8. R. A. Sandall (Vice-Consul da Inglaterra).
9. Dr. José Maria Whitaker (Presidente da Associação Commercial).
10. João Priester (Vice-Presidente da Associação Commercial).
11. João Francisco Wright.
12. Francisco Martins dos Santos.
13. Affonso Serra.
14. Dr. Porchat de Assis.
15. João da Silva Monteiro.
16. Antonio I. Martins.
17. F. H. Fairchild.
18. H. Hafers.
19. Albert T. Smith.
20. J. Caseiro Lourenço Martins.
21. Frederico Ernesto de Aguiar Whitaker Junior.
22. George Rosenheim.
23. Dr. Persio de Souza Queiroz.

fazendas no Estado: uma em São Manoel com 1.000.000 de pés, duas em São Carlos, com 200.000 pés cada uma, e uma em Ribeirão Bonito, com 150.000 pés. Em média, a colheita annual destas fazendas vae a 28.000 saccas de café, se bem que, no anno passado, devido à excepcional colheita, a producção fosse de 40.000 saccas. A firma recebe café em consignação de outros fazendeiros do interior, o qual é vendido em Santos ou na Europa. Occupa um edificio proprio, à Rua Amador Bueno 40, o qual abrange uma area de 1.800 metros quadrados e tem capacidade para armazenar 45.000 saccas de café. A gerencia effectiva do negocio em Santos é exercida pelo Dr. Persio de Souza Queiroz, cujo tio, Dr. Manoel Joaquim de Alburquerque Lins, foi Presidente do Estado de São Paulo. O Dr. Persio nasceu em Campinas e foi educado em São Paulo, onde obteve o diploma de Engenheiro Civil pela Escola Polytechnica, em 1893. Viajou pela Allemanha e França e sempre se interessou intelligentemente pelos negocios de Santos e districto respectivo. O Dr. Persio de Souza Queiroz, além de suas occupações commerciaes, exerce o cargo de engenheiro residente da Southern São Paulo Railway Company.

mudanças em sua firma, desde que se estabeleceu, em 1898. O seu fundador foi o Sr. Pedro de Souza Aranha, que passou o seu negocio à firma Aranha, Toledo & Assumpção, comprehendendo os Srs. Aranha, Dr. Antonio de Campos Toledo e Domingos Teixeira de Assumpção. Os presentes socios são os Srs. José Augusto de Toledo, Domingos Teixeira de Assumpção, Dr. Antonio Carlos de Assumpção e Dr. Erasmo Teixeira Assumpção. Os dois ultimos são advogados em São Paulo. Desde a fundação, da firma, tem o Sr. Pedro de Souza Aranha tomado parte activa na gerencia. E' natural de Campinas e está na industria de café, em Santos, ha 28 annos. A firma Toledo, Assumpção & Cia. opera sómente com café em consignação; e em media vende 150.000 saccas por anno. Tem tambem uma succursal em Campinas sob a gerencia do Sr. Domingos N. Penteado.

Schmidt Trost & Cia.

No periodo de 1895-6 a 1908-9, nada menos de 1.078.570 saccas de café foram exportadas de Santos por esta firma, Só no anno 1909-10, as suas exportações foram de 112.236 saccas. A casa de Santos é uma Filial da bem conhecida



HOMENS DE NEGOCIO SANTISTAS.
1. Frederico Junqueira. 2. Thomas Thornton. 3. Charles R. Murray. 4. José Pinto da Silva Novaes. 5. José Prudente Corrêa. 6. João Osorio da Fonseca.

McLaughlin & Cia.

Esta firma é uma succursal da importante casa de Chicago W. F. McLaughlin & Cia. (fundada pelo fallecido Sr. W. F. McLaughlin), com grande torrefação de café e que tambem negocia em chás e especiarias. A succursal de Santos foi aberta em 1893; e existe outra succursal no Rio de Janeiro; destes dois centros, consideraveis partidas de café são consignadas à casa em Chicago. Em 1910-11, exportou a succursal de Santos mais de 80.000 saccas de café; e de 1895 a 1910 o total de 1.250.634 saccas. O gerente em Santos é o Sr. Edward A. Hinsberger que occupa este cargo desde 1904. O Sr. Hinsberger está ao serviço da firma ha perto de 20 annos.

Toledo, Assumpção & Cia.

Tem tido esta importante casa de commissões varias

firma importadora de Schmidt Trost & Cia. (São Paulo), que, além de exportar café, opera como agencia de remessas de mercadorias consignadas á casa matriz de São Paulo; taes como aço, madeiras, cimento, toda a sorte de cutellaria e materiaes para construcção tambem de toda a especie. Representam a Linha de paquetes Johnston que mantém um serviço mensal para Santos, assim como varias conhecidas companhias de transportes e seguros maritimos; e agem tambem como syndicos de sinistros. O Gerente da Succursal é o Sr. Adolpho Wagner, estando o departamento de café a cargo do Sr. Alex. Dieboldt.

Diogenes Ferreira.

O Sr. Diogenes Cintra Ferreira, um dos directores da Associação Commercial, iniciou a sua vida no commercio, como commissario em Santos, ha 10 annos. Mais tarde, começou tambem a exportar café e recentemente passou a empregar toda a sua actividade no commercio de exportação. Exporta, em media, 140.000 saccas de café. O Sr. Ferreira é natural de Minas, e na fazenda de seu pae adquirio os primeiros conhecimentos do commercio do café.

Ernesto Whitaker & Cia.

Um dos socios e o gerente geral desta firma, Sr. Frederico Ernesto de Aguiar Whitaker Jor, occupa o cargo de 2° secretario da Associação Commercial. E' natural de São Paulo e primo do Dr. José Maria Whitaker. Tem interesses em varias emprezas commerciaes, taes como a Cia. Exportadora de Fructas, de Santos, e a Cia. Brazileira de Seguros. A firma foi fundada em 1908 e tem como associados varios fazendeiros conhecidos, entre os quaes os Srs. Antonio Ramos da Silva, João Ragazzi, Saturnino de Carvalho, Leão Nogueira, D. Anna Delfina Gomes, e outros. O negocio desta firma é o de commissões e gira annualmente com 100.000 saccas de café. A casa recebe consignações de outros fazendeiros, alem das enviadas pelos que pertencem à firma.

Whitaker & Brotero.

Esta firma foi estabelecida em 1903 pelo Dr. José Maria Whitaker, que tomou para socio, em 1910, o Dr. Frederico de Barros Brotero. Negociam os Srs. Whitaker & Brotero como commissarios de café e vendem em Santos uma media annual de 100.000 saccas. O seu deposito à Rua Amador Bueno tem capacidade para armazenar 25.000 saccas. O Dr. Whitaker, fundador da firma, occupa o cargo de presidente da Associação Commercial e tem interesses pecunarios em varias emprezas commerciaes. Natural de São Paulo, o Dr. Whitaker foi educado nesta cidade e obteve o diploma de advogado pela Faculdade de Direito em 1896. Alem de cuidar dos interesses commerciaes de sua firma, o Dr. Whitaker exerce a profissão de advogado em São Paulo e egualmente em Espirito Santo do Pinhal. O Dr. Brotero é tambem paulista, formado pela Faculdade de Direito, em 1896. De 1903 a 1906, foi deputado á Camara Estadual; e de 1897 a 1899, exerceu o cargo de Procurador da Republica na cidade de Tieté. O Dr. Brotero é dono de fazendas, mas dedica-se quasi exclusivamente ao commercio.

Delfino Martins & Cia.

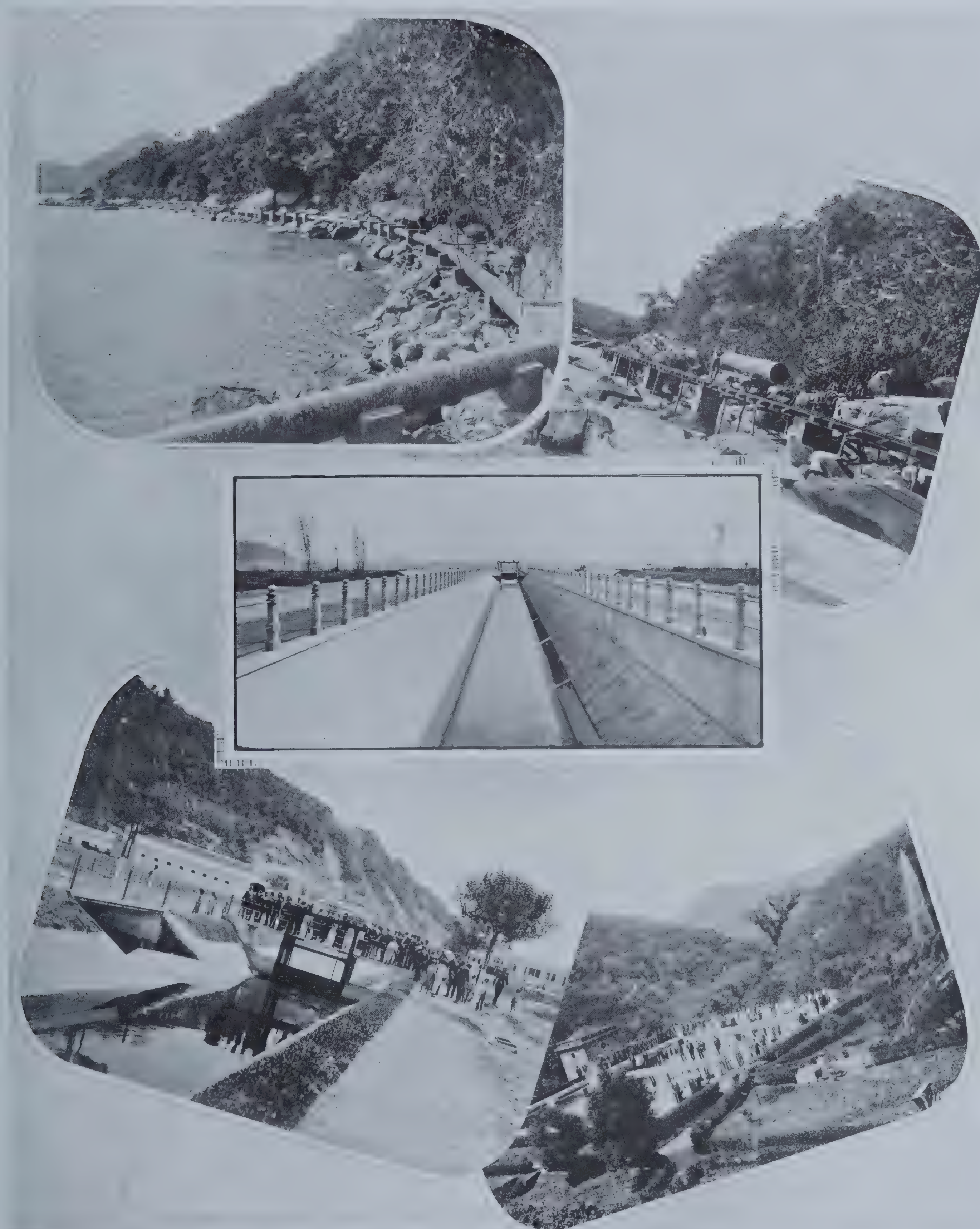
Esta importante casa de commissões de café foi fundada pelo Sr. Delfino Martins Siqueira ha 8 annos e os socios hoje são os Srs. Dr. Gustavo Delfino Martins Siqueira. Dr. Joaquim Miguel Martins Siqueira, Dr. Joaquim Ribeiro Mendoza, e Francisco Martins Siqueira (solidarios) e D. Olympia Porto (commanditaria). A firma opera sómente em comissões de café e tem um movimento annual de cerca de 120.000 saccas. Com excepção do socio commanditario, os membros da firma são grandes fazendeiros, tendo nada menos de seis fazendas em differentes pontos do Estado de São Paulo. Nestas fazendas, se encontra um total de uns 700.000 pés que produzem 15.000 saccas de café, por anno. O Dr. Gustavo Delfino Martins é engenheiro formado pela Escola Polytechnica de S. Paulo em 1901. Em 1910, foi director da Associação Commercial. O Dr. Joaquim Miguel Martins Siqueira é advogado em São Paulo e muito cohecido em ródas commerciaes. Ha sete annos passados, foi Presidente da Associação Commercial; e actualmente é Presidente da Cia. Santista de Tecelagem e da Cia. Santista de Transportes em Automoveis.

Queiroz, Barros & Cia.

O capital inicial desta firma era de Rs 600:000$000, mas está hoje elevado a Rs. 1.500:000$000, o que indica a crescente importancia do seu negocio, hoje exclusivamente de commissões. A casa foi fundada em 1.° de Julho de 1890 pelos Drs. Antonio Francisco Aguiar Barros, Paulo de Souza Queiroz e Carlos Paes de Barros, sob a razão social de Queiroz Barros & Irmãos; mas, por morte do Dr. Antonio Barros, dois annos depois, foi a actual firma adoptada com os seguintes socios: Dr. Paulo de Souza Queiroz, Dr. Carlos Paes de Barros, Sr. Bonifacio Filho e Sr. Frederico Junqueira. A firma occupa em Santos cinco depositos que têm a capacidade total para 80.000 saccas de café. O Dr. Paulo de Souza Queiróz, que foi Chefe de Policia e tambem Secretario do Ministerio de Finanças do Estado de São Paulo, possue uma fazenda em Descalvado, com 400.000 pés que dão 40.000 arrobas de café. O Dr. Carlos Paes de Barros possue tres fazendas, uma em Campinas, com 80.000, colhendo 10.000 ar.; outra em Ribeirão Preto com 250.000 pés colhendo 25.000 arrobas; e a terceira em Santa Rita de Passa Quatro. São conjunctamente gerentes da casa em Santos os Srs. José Bonifacio e Frederico Junqueira. Ambos foram, por alguns annos, associados à firma de Amaral Rocha & Cia. no commercio do café, onde o Sr. Junqueira era gerente. Este foi tambem Vice-Presidente da Associação Commercial e, durante dez annos, membro do Conselho Municipal.

Queiroz Ferreira & Azevedo.

Esta casa, exclusivamente commissaria de café, foi fundada em Santos, em 1889, pelo Sr. João B. Ribeiro. Na sua primeira phase, gyrou sob a firma B. Ribeiro e Camargo, tendo tido a collaboração do Sr. José Pires de Camargo. Retirando-se este logo depois e entrando em sua substituição o Sr. João B. de Toledo Santos, passou a firma a ser B. Ribeiro & Cia., gyrando assim até 1892. Nesse anno, retirando-se o Sr. João B. de Toledo Santos, em virtude do seu precario estado de saude, ficou só o fundador da casa, o qual adoptou então a razão commercial B. Ribeiro, que cresceu e prosperou, conseguindo impor-se á confiança da praça e da lavoura do Estado, então em periodo de



O ABASTECIMENTO DE AGUA DA CIDADE DE SANTOS.

franco desenvolvimento. No anno de 1902, com o seu credito consolidado como casa de primeira ordem e rodeada de geraes sympathias, extinguio-se a firma B. Ribeiro, que foi succedida pela de B. Ribeiro, Ferreira & Cia. organisada com o concurso dos Srs. Coronel José V. de Queiroz Ferreira, abastado fazendeiro no municipio de Palmeiras e A. S. Azevedo Junior, antigo gerente da casa e empregado desde a sua fundação. A firma B. Ribeiro Ferreira & Cia. manteve a mesma orientação da sua antecessora e gyrou até 1907, anno em que se dissolveu com a retirada do Sr. João B. Ribeiro, que, sentindo-se cançado da vida activa do commercio, deliberou, na mais perfeita harmonia, deixar a casa, e em São Paulo, onde é capitalista e proprietario, viver tranquillamente dos seus rendimentos. Os socios remanescentes, Srs. Cel José V. de Queiroz Ferreira e A. S. Azevedo Junior, organisaram então, em succession, a firma Queiroz, Ferreira & Azevedo, que ainda existe, mantendo a mesma orientação e sustentando galhardamente as tradições de suas antecessoras. O Coronel José V. de Queiroz Ferreira, que é grande productor de café no municipio de Palmeiras, um dos mais prosperos do Estado, é proprietario e residente na capital. O Sr. A. S. Azevedo Junior é homem affeito á vida commercial, que desde muito moço adoptou; reside em Santos, onde a sua actividade e dedicação se têm feito sentir, auxiliando a fundação e desenvolvimento de todas as instituições de que essa terra se orgulha, e tem exercido diversos cargos de eleição publica e particular, entre os quaes o de 1.° secretario da Associação Commercial. Foi presidente da Camara Municipal no triennio passado e um dos fundadores da Companhia Exportadora de Café de Santos, importantissima instituição recentemente installada nesta cidade, com o concurso das mais importantes firmas da praça, e da qual é vice presidente.

João Procopio, Irmãos & Cia.

Entre as mais antigas e importantes firmas de commissarios em Santos, se conta a de João Procopio, Irmãos & Cia. estabelecida em 1891. Os fundadores foram o Coronel João Procopio e o Sr. Antonio Ferreira da Rosa. Os socios actualmente são o Coronel João Procopio de Araujo Carvalho, seo irmao, Sr. Procopio de Araujo Carvalho e D. Maria Gabriella Junqueira de Carvalho, viuva do Sr. Cornelio Procopio, que foi socio da firma. O seu principal negocio consiste em receber café do interior e vendel-o aos exportadores em Santos; entretanto, tambem fazem uma pequena exportação, por conta propria, para Buenos-Aires. O fallecido Sr. Cornelio Procopio era proprietario de algumas importantes fazendas, uma das quaes continha 500.000 pés de café. Os socios da firma residem em São Paulo e o negocio em Santos é gerido pelo Sr. Pedro de Mello, que tem a experiencia de muitos annos, no commercio do café. Foi antes gerente da antiga firma, hoje conhecida por Alves Toledo & Cia. e da casa Almeida Mello & Cia. e occupa a actual posição ha anno e meio.

Leite & Santos.

Os socios desta firma, fundada em 1900, são os Srs. Francisco José Leite e Antonio Augusto dos Santos; até 1908, negociaram como commissarios de café; nesse anno, porém, iniciaram a exportação do café que hoje representa o seu unico ramo de negocio. Os seus mercados principaes são os da Europa. Em 1909-10, a firma exportou 20.781 saccas de café e em 1910-11, 20.000 saccas. Os Srs. Leite & Santos são proprietarios de tres fazendas de café, uma em Araras, com 230.000 pés e producção de 20.000 arrobas; outra em Pirajú, com 300.000 pés, produzindo 25.000 arrobas; a terceira em Barreiro, com 120.000 pés, produzindo 12.000 arrobas. Compraram tambem 2.600 alqueires de terras, em Rio Feio (Estrada de Ferro Noroeste do Brazil), com o intento de plantar café. O Sr. Leite é natural de Araras e por muitos annos tem ahi exercido o cargo de prefeito. O Sr. Santos é portuguez, mas reside no Brazil ha perto de 25 annos. Foi antes socio da importante casa Leite & Cia. de São Paulo. O gerente da firma tem sido nestes ultimos quatro annos o Sr. Max Hotz.

Pamplona, Priester & Cia.

Em grande e moderno edificio á Rua de Sto Antonio, se acha a firma Pamplona, Priester & Cia. installada desde 1908. Os socios são os Srs. Augusto Coelho Pamplona, Luiz Coelho Pamplona e João Priester. Negociam principalmente como commissarios de café, mas exportam tambem para varias partes da Europa e dos Estados-Unidos. Os seus embarques em 1910-11 subiram a 50.000 saccas de café. O maior volume, porém, do café por elles recebido vem á consignação e é vendido em Santos, onde a firma tem um deposito com capacidade para 25.000 saccas. Os Srs. Pamplona, Priester & Cia. são tambem proprietarios de uma fazenda de café em Ribeirão Preto, com 500.000 pés, que dão a média de 15.000 saccas de café. O socio gerente da firma em Santos é o Sr. Priester que, durante seis annos, foi gerente da firma Barbosa & Cia. O Sr. Priester exerce o cargo de 1º Secretario da Associação Commercial.

Leme Ferreira & Cia.

Esta importante firma, estabelecida em 1907, opera como exportadora e commissaria. O ramo de exportação de café é de recente installação; em 1909-10 comprehendeu 40.000 saccas e já em 1910-11 subiu a 60.000 saccas. A firma possue um deposito á Rua Eduardo Ferreira, com capacidade para 65.000 saccas. Os fundadores e socios da firma são os Srs. Tarquinio Ferreira da Silva, José Vieira da Silva, Luiz Leme Ferreira e Julio Ferreira Britas. O Sr. Tarquinio Ferreira da Silva é o socio gerente da casa em Santos e está ligado ao commercio do café desde 1897. E' natural de Minas e entrou para o commercio logo depois da sua sahida da escola. O Sr. Ferreira da Silva é Vice-Presidente da recentemente fundada Companhia de Pesca Santos. Os outros socios são donos de fazendas. O Sr. José Vieira da Silva, que representa a firma em Jahú, tem ahi uma fazenda, que produz, na média, 6.000 arrobas de café. O Sr. Luiz Leme Ferreira tem a seu cargo os interesses da firma em Bragança e possue ahi uma fazenda de café, que produz 16.000 arrobas. O Sr. Julio Ferreira Britas, que é Presidente da Camara Municipal em Bragança, tem uma fazenda em Piracaia, onde colhe 9.000 arrobas por anno.



O PONTO DE EMBARQUE.

Almeida, Mello & Cia.

Esta casa, uma das mais antigas do commercio commissario de Santos data de 1886. O fundador da firma, Coronel Francisco de Almeida Moraes, trabalhou com um socio, sob a firma de Francisco de Almeida Moraes & Cia. até 1894. Mais tarde passou a firma a Almeida Moraes, Mello & Cia; e a presente razão social foi organizada ha cinco annos, sendo socios os Srs. Luiz de Almeida Mello e Luciano Pupo Nogueira. Em commissão, recebe a firma annualmente uma média de 100.000 saccas de café, o qual é todo vendido em Santos. Os Srs. Almeida Mello & Cia. são tambem fazendeiros, tendo no municipio de Jahú uma fazenda com 150.000 pés, dos quaes 110.000 em cafezaes formados e 40.000 em plantações novas. A colheita annual regula 15.000 arrobas. O fundador da firma, Coronel Almeida Moraes, que foi por algum tempo Presidente da Camara Municipal, reside em Santos, retirado dos negocios. Os Srs. Mello e Nogueira são naturaes de São Paulo e o ultimo está na industria de café, em Santos, ha cerca de 30 annos. Tendo entrado para a firma, como simples empregado, tornou-se mais tarde socio e gerente, posição que occupa ha quasi 20 annos.

Correa Magalhães & Cia.

Esta firma abriu a sua casa de commissões em 1910 em succession a Meira Botelho & Cia. São socios os Srs. Carlos Leoncio Magalhães, Pio Lourenço Corrêa, Antonio Joaquim Carvalho Filho, Dario Alves de Carvalho, Eduardo Monteiro dos Reis e Joaquim de Meira Botelho, este ultimo commanditario. O Sr. Pio Lourenço Corrêa é o principal gerente da casa, em collaboração com o Sr. Reis. Além de receber café em consignação para venda em Santos, occupa-se a firma tambem da lavoura do café e tem no municipio de Araraquara oito fazendas, com cerca de 1.500 000 pés que dão a média annual de 150.000 arrobas.

Cardoso de Mello & Cia.

Esta casa foi primeiramente estabelecida em Dezembro de 1903, sob a firma Cardoso de Mello & Fontes, de que eram socios o Dr. José Joaquim Cardoso de Mello Jor e o Sr. Antonio José Fontes Jor. Em 21 de Dezembro de 1909, foi organizada, com o capital de Rs. 500.000$000, a actual firma de que são socios os Drs. José Joaquim Cardoso de Mello Jor e Antonio Pinto Cardoso de Mello. Os Srs. Cardoso de Mello & Cia. negociam como commissarios de café á Rua 15 de Novembro 40. O Dr. José Joaquim Cardoso de Mello Jor é proprietario de duas fazendas de café; uma, Sta Adalgiza, no municipio de São Paulo dos Agudos; e a outra, Bôa Esperança, no municipio de Araras.

Julio Conceição.

Desde 1884, trabalha o Sr. Julio Conceição, em Santos, como commissario, no commercio do café. A firma Conceição & Cia., de que elle é o principal socio, foi naquelle anno fundada. O Sr. Conceição é natural do Estado de São Paulo e a principio trabalhou em fazendas de café. Além de commissario, é tambem, hoje, fazendeiro e possue quatro fazendas de café; occupa-se ainda da lavoura. Em sua propriedade, á Estação de Paraiso, na E. F. Sorocabana, existem varios lagos, nos quaes elle cria diversas especies de peixes de agua doce e este ensaio tem tido até agora excellentes resultados. O Sr. Conceição tem varias propriedades na cidade de Santos incluindo a sua residencia particular á Praia do Boqueirão e o „Hotel Balneario." Na vida publica, tem o Sr. Conceição, a intervallos, tomado parte na administração da cidade, como Vereador, e em 1889, como Presidente da Camara Municipal.

Alves de Lima & Cia.

Esta firma é successora dos Srs. Lima e Monteiro de Barros, que estabeleceram negocio em São Paulo, em 1900. Eram socios os Srs. Antonio M. Alves Lima e Carlos Augusto Monteiro de Barros. No mesmo anno se retirou o Sr. Barros e entrou para socio o Dr. Galleno Martins de Mello. Em 1901, entrou para a firma o Dr. Hector de Oliveira Adams. Este e o Sr. Antonio M. Alves de Lima são hoje os unicos socios; tendo-se o Dr. Galleno Martins de Mello retirado em 1901. Os Srs. Alves Lima & Cia. negociam como commissarios, e têm tres depositos em Santos, com accomodação para 40.000 saccas. São proprietarios de uma nova fazenda no Paraná, a qual tem 250.000 pés e dá 9.000 arrobas de café. Nestes ultimos oito annos, tem exercido a gerencia o Sr. José de Arruda, que, antes de vir para Santos, já pertencia ao commercio em São Paulo.

Freitas, Lima, Nogueira & Cia.

A casa commissaria de café, conhecida na praça de Santos como „a casa Telles," foi fundada em 8 de Novembro de 1881, sob a firma de Telles & Netto, composta dos socios Srs. Antonio Carlos da Silva Telles e Domingos Luiz Netto, e recebeu a sua primeira consignação de café em 11 daquelle mez e anno. Em 1883, com a admissão dos novos socios Srs. Bento Quirino dos Santos e José Paulino Nogueira, passou a funccionar sob a razão social de Telles, Netto & Cia. Em 1894, tendo ampliado de modo extraordinario as suas transacções, passou a occupar, como casa commissaria de café, um dos primeiros logares; e em 1901 bateu o *record* dos recebimentos de café em Santos. A casa girava, então, sob a razão social de Telles, Quirino & Nogueira, por se ter retirado em 1899, o socio Sr. Domingos Luiz Netto. A actual firma de Freitas, Lima, Nogueira & Cia., organizada em 1 de Julho de 1905, em substituição á antecessora, que se dissolveu, é composta dos socios Srs. Antonio de Freitas Guimarães Sobrinho, Joaquim Bento Alves de Lima, José Paulino Nogueira Filho e Thadeu Nogueira, todos antigos empregados das firmas predecessoras. O seu escriptorio está installado no pavimento superior do predio n° 7 da rua Quinze de Novembro, e seus armazens á rua Marquez de Herval e travessa do mesmo nome até a rua V. de São Leopoldo. A actual firma mantém fielmente as tradições da casa Telles, e o alto prestigio que ella conquistou. Nada se alterou alli, nem nas pessôas nem nas cousas, visto que os actuaes socios já estavam identificados com os interesses e serviços das firmas antecessoras; e os velhos socios, obedecendo a um habito antigo, ainda lá vão, animando com a sua presença os que lhes succedem, agora, no mesmo trabalho methodico e na mesma lealdade commercial. E' no genero, o que se chama uma casa modelar, e o conceito que tem na praça de Santos honra o espirito e a iniciativa do commercio brazileiro.

J. F. de Queiroz Telles.

O Sr. J. F. de Queiroz Telles, que pertence a conhecida familia brazileira e é neto do Visconde de Parahyba, começou a trabalhar como commissario em Santos, em 12 de Fevereiro de 1909. Possue dois depositos para armazenagem do café, um á rua S. Vergueiro e o outro á rua Marquez do Herval, 38, com a capacidade total para 17.000 saccas. Opera esta firma annualmente com cerca de 50.000 saccas de café, que são vendidas aos exportadores locaes. O Sr. Queiroz Telles possue tambem duas fazendas, uma, a fazenda de São João em Jundiahy, onde colhe annualmente cerca de 2.500 saccas; e a outra, no Remanso, fazenda de Sant' Anna, que produz, na media, 8.000 saccas. O gerente da casa em Santos é o Sr. Arthur Alves Firmino, que ha 12 annos está na industria do café e desde a fundação da firma exerce aquelle cargo.

Almeida Cardia & Filhos.

Esta firma foi estabelecida em 1910, succedendo á de Sabino, Cardia & Cia. successores de J. Ferreira & Cia. Esta ultima appareceu em 1902. São socios da casa actual os Srs. Antonio Augusto Almeida Cardia e seus filhos, José de Almeida e Antonio de Almeida Cardia Jor. A firma negocia em commissões de café e de anno para anno tem augmentado as suas transacções. O Sr. Cardia pai, além de interessado em varias emprezas commerciaes e industriaes, é um fazendeiro muito conhecido em Capim Fino. A sua fazenda tem 504.000 pés que produzem, na media, 60.000 arrobas. Em 1906, attingiu a producção da fazenda 85.000 arrobas. O gerente da casa em Santos é o Sr. José Cardia que, com seu pai, foi socio da firma Sabino Cardia & Cia. Foi educado em „Owen's College," Manchester, e desde a sua volta da Inglaterra, se entrega ao negocio do café. O Sr. José Cardia é thesoureiro da Cia. Brazileira de Exportação de

Fructas e é socio da casa, ,,Crêpe Santé" Bachman & Cia, em Rothrist, Suissa, que tem tambem uma fabrica em Stuttgart (Allemanha). Esta empreza manufactura toda a sorte de roupa banca, em lã, sêda, algodão etc. Seu irmão, Sr. Antonio Cardia Jor, é administrador da fazenda de café e dedica-se á creação de gado bovino e equino.

Companhia Internacional de Santos.

Esta Companhia, com escriptorio em Santos, tem nesta cidade como gerente o Sr. J. R. Paiva Azevedo. Funcciona como auxiliar da Companhia de Fazendeiros de São Paulo, com escriptorio á rua de São Bento, 33, São Paulo. A Companhia recebe café para embarque e possue numerosos armazens, onde o café é limpo, classificado e reensacado, para o que dispõe a empreza de optimo e moderno machinismo. A Companhia Internacional de Santos faz avultado movimento em café e tem cerca de 80 homens empregados nas suas diversas secções. O machinismo é movido a vapor e a gaz. O Sr. J. R. Paiva Azevedo, gerente em Santos, nasceu em São Paulo em 1877. Depois de fazer os seus estudos primarios nesta cidade, foi para a Europa e completou a sua educação na Suissa. Tendo recebido uma solida educação commercial, voltou ao Brazil em 1911; e foi, nesse anno, nomeado para o cargo que occupa actualmente.

Companhia Commercio de Café.

A Sociedade anonyma Companhia Commercio de Café, com séde e fôro juridico em Santos, foi constituida por assembléa de 16 de Dezembro de 1911. A Sociedade tem por fim a compra e venda de café, por conta propria ou de terceiros, a representação de casas ou sociedades nacionaes e estrangeiras; e o recebimento e venda, em consignação ou por conta propria, de quaesquer productos nacionaes ou estrangeiros. O capital da Empreza é de Rs. 500:000$000, dividido em 2.500 acções, de Rs. 200$000 cada uma. A Directoria compõe-se dos Srs. Gustavo Ribeiro de Souza, presidente; Dr. Azarias Martins Ferreira, vice-presidente; Francisco Bento de Carvalho, 1º secretario; Eugenio Artigas, 2º secretario, e Carl Hellwig, director-gerente.

Companhia Auxiliar do Commercio de Café.

A Sociedade anonyma Companhia Auxiliar do Commercio de Café tem a sua séde e fôro juridico na cidade de Santos, Estado de São Paulo, e possue succursaes em São Paulo e no Rio de Janeiro. O objecto da Companhia é operar, como intermediaria, em compras e vendas de café a termo, registar os contractos, receber e pagar differenças resultantes da liquidação e, de modo geral, facilitar as transacções sobre café. O capital da Companhia é de Rs. 150:000$000, dividido em 1.500 acções de Rs. 100$000. A sua Directoria compõe-se dos Srs. Evaristo Machado Netto, presidente, José Prudente Correia, secretario, e J. P. da Silva Felizardo, gerente.

INDUSTRIA E COMMERCIO.

City of Santos Improvements Co., Ltd.

A City of Santos Improvements Co. foi fundada em 1880 para comprar e operar as concessões e empreitadas da Companhia de Melhoramentos da Cidade de Santos, incluindo o abastecimento publico de agua e gaz e exploração do systema de tramways electricos. A estes serviços juntaram-se, logo depois, os de illuminação e fornecimento de energia electrica. Os trabalhos estão sendo, agora, levados a effeito sob os seguintes contractos: agua, contracto com o governo do Estado, feito em 24 de Maio de 1897; gaz, contracto com a Municipalidade de Santos, 21 de Fevereiro de 1870; tramways, por contracto com a Municipalidade de Santos em 14 de Janeiro de 1911, com o Governo do Estado de São Paulo em 10 de Novembro de 1873, e com a Municipalidade de São Vicente em 14 de Março de 1908; luz electrica e energia electrica por contractos com a Muncipalidade de Santos em 14 de Fevereiro de 1903 e com a Municipalidade de São Vicente em 5 de Março de 1908. O capital autorisado e emittido em acções, em 31 de Dezembro de 1911, era de 700.000 libras em 50.000 acções ordinarias de 10 libras cada uma, e 20.000 acções preferentes, a 6 %, de 10 libras cada uma. Foi tambem autorisada a emissão de 200.000 libras a 5 %, sendo que 198.000 libras foram emittidas e 155.100 ficaram pendentes no fim do anno de 1911, e 200.000 libras em acções de tramways (carros electricos) a 5 %, sendo que 150.000 libras foram emittidas, e 142.800 ficaram pendentes no fim de 1911. A Companhia, desde a sua formação em 1880 até 1899, pagou dividendos regulares sobre o capital em acções ordinarias em media de mais de 5 % por anno, e nos ultimos doze annos os dividendos têm-se conservado com a taxa uniforme de 7 % por anno. A empreitada do abastecimento de agua foi, desde o começo, regulada por contractos com a Municipalidade da Cidade de Santos. Embora a Companhia tivesse, de tempos a tempos, augmentado o abastecimento com o objecto de prover a 4.000 casas, foi tal o rapido crescimento da população que os directores se viram na necessidade de fazer novas construcções para o abastecimento de agua e, com este fim, entraram em negociações com o Governo do Estado São Paulo, para fazer uma revisão dos contractos e transferil-os da Municipalidade para o Estado. Estas negociações resultaram num contracto que se fez com o Estado de São Paulo, em 24 de Maio de 1897, devido ao qual se concedeu a esta Companhia o privilegio exclusivo do abastecimento de agua potavel até 1930. Em virtude deste contracto, a Companhia comprometteu-se a levar a effeito trabalhos necessarios para abastecer uma população não inferior a 70.000 almas. O abastecimento para todas as casas é obrigatorio, e as quotas cobradas pelo consumo de agua a casas particulares e emprezas industriaes, são determinadas sobre uma base de ouro por meio duma tarifa variavel segundo o cambio. O Governo, além disto, compromette-se a pagar trimestralmente uma somma em moeda corrente, por motivo de serviço publico de fontes, canos de exgoto, etc., equivalente a £6.000 por anno, a um cambio de 16 d por mil réis. O Governo reserva-se o direito de expropriar as aguas da Companhia, depois do anno de 1915, se isto fôr julgado necessario para o bem publico; mas neste caso, assim como no fim desta concessão, se esta não fôr renovada—as obras, installações, etc., passarão para a posse do Governo do Estado, num valor em ouro baseado no capital empregado nestas obras pela Companhia. As nascentes das aguas para o abastecimento de Santos estão situadas na Serra Paranapiacaba, distante umas 12 milhas da cidade. A primeira canalisação de 8 pollegadas de diametro foi collocada quando a Companhia se fundou em 1881 e, depois, para fazer frente ao rapido crescimento e prosperidade da Cidade, tiveram que se collocar novas canalisações de 10 e 20 pollegadas de diametro, tendo estas ultimas sido collocadas em 1898. Com respeito ás obras em si, ha pouco de interesse geral que se lhes possa attribuir, a não ser o facto da construcção ser levada a cabo com a completa satisfação das autoridades. A quantidade total de agua que pode ser fornecida, por meio das tres canalisações principaes, excede a 6.000.000 de gallões diarios, dando approximadamente 40 gallões por cabeça e por dia, para uma população de 150.000 almas. A agua é excellente, e a analyse mostra que as suas qualidades potaveis são eguaes ás de qualquer agua fornecida nas melhores cidades modernas; e a quantidade nas nascentes é, por assim dizer, illimitada. A chuva na região das nascentes attingiu, no anno 1911, 120 pollegadas. Em 31 de Dezembro de 1911 havia 5.505 consumidores, dos quaes 3.972 tinham contadores. O abastecimento para vapores, no anno de 1911, subiu a 26 milhões de gallões. O privilegio de gaz da Companhia foi regulado por uma concessão feita pela Municipalidade da cidade de Santos em 21 de Fevereiro de 1870, pela qual a Companhia tem o direito exclusivo de illuminar a gaz as praças, ruas, edificios publicos e casas particulares da cidade de Santos, até ao fim do anno 1920; depois deste anno o direito exclusivo termina, mas a Companhia retém as obras, installações, etc. A illuminação das ruas dentro da area da cidade de Santos, illuminada a gaz, faz-se por meio de lampadas incandescentes e camisas marca ,,C". Em 31 de Dezembro de 1911 havia 1.368 lampadas ordinarias e 54 de alta energia. O numero de consumidores particulares nesta data era de 2.637. O consumo de gaz, para ruas e illuminações particulares, attingio em 1911 a 72 milhões de pés cubicos. O consumo de gaz para cozinhas e motores foi, na mesma data, de 12 milhões de pés cubicos. O privilegio de energia e luz electrica é regulado por uma concessão feita em 14 de Fevereiro de 1903, pela qual a Municipalidade de Santos deu preferencia á Companhia, por um periodo de 20 annos, e tambem, ao terminar este periodo, igualdade de condições e preços para o abastecimento de electricidade em todas as suas applicações dentro da area da Municipalidade de Santos. No fim do contracto a Companhia retém as obras, installações, etc. Os suburbios de Santos e a villa de São Vicente são illuminados a luz electrica. Em 31 de Dezembro de 1911 havia, nestes districtos, 594 lampadas de 50 velas de força cada uma, e 895 casas tinham installações para illuminação particular. No anno de 1911 foi completado o abastecimento de força hydro-electrica da Companhia das Docas. A Companhia de Melhoramentos da Cidade de Santos está actualmente sendo abastecida de toda a energia electrica de que precisa pela Companhia das Docas; e, de accordo com o contracto com a Municipalidade de Santos para o abastecimento de luz e energia electrica, está distribuindo toda a energia electrica necessaria a fabricas, industrias e ao publico em geral. A inauguração deste constante e relativamente modico abastecimento de energia electrica, combinado com as facilidades naturaes dum porto de mar, levará, sem duvida alguma, a um desenvolvimento de emprezas industriaes que de modo algum pode deixar de contribuir para a prosperidade de Santos. Os systemas de tramways de Santos e São Vicente funccionam sob 3 concessões distinctas, a saber: (*a*) contracto com a Municipalidade de Santos, que terminará em 1951; (*b*) contracto com o Governo do Estado, que terminará em 1923; (*c*) contracto com a Municipalidade de São Vicente, que terminará no anno de 1938. Em todos estes casos a Companhia encarrega-se de todos os trabalhos e linhas. Esta rêde é constituida por 38 milhas de linha, das quaes 23 milhas estavam electrificadas no fim de 1911. O resto está sendo actualmente electrificado. Espera-se que estes trabalhos terminarão no fim do anno de 1912. E' interessante recordar que, em 1879, o serviço de bondes para passageiros consistia numa linha com quatro milhas de extensão, ligando a cidade á praia da Barra. Os bondes eram puxados por mulas, e o numero de passageiros transportados nesse anno foi de 146.600. Actualmente, existem 34 milhas de linhas abertas ao trafego e o numero de passageiros transportados em 1911 foi de 10.900.648. O Centro das linhas é o Largo do Rosario, a uma pequena distancia do caes, a oeste da Alfandega. Desde o Largo do Rosario o serviço de carros electricos offerece facil e rapido accesso ás formosas praias da Barra, que se extendem por cerca de 5 milhas ao longo da costa do Atlantico. As formosas e delicadas praias são inegualaveis pelas boas condições que offerecem para banhos; muitos residentes de São Paulo e mesmo do Rio de Janeiro visitam Santos, durante a estação, para este fim. Além do José Menino, as linhas seguem pela praia até São Vicente, e a viagem de volta pode fazer-se pelo lado interior dos montes. Os directores da Companhia são os Srs. D. M. Fox (presidente), F. Henderson, H. U. Wollaston, H. K. Heyland (director-gerente), Bernard F. Browne (gerente em Santos), Henry M. Sayers (engenheiro residente) e E. H. Sulman, secretario.



LARGO DO ROSARIO.

Companhia Santista de Tecelagem.

Esta Companhia foi formada em Santos em 1903, com o capital de Rs. 800:000$000, para a manufactura de aniagens. Os seus principaes accionistas são os grandes exportadores de café e commissarios de Santos e facil é ver que os productos da Companhia encontram um bom mercado. Antigamente, eram as saccas para café importadas ou compradas em São Paulo; agora, porém, pode a companhia local supprir todas as encommendas dos exportadores, realisando para os seus accionistas um lucro consideravel. Possue a companhia uma grande e bem apparelhada fabrica na Rua Xavier Pinheiro (Villa Macuco), que começou a trabalhar em 1904. As machinas são modelos de Parker Sons & Co. Ltd. (Dundee) e produzem 5.600.000 m. de aniagem por anno, correspondentes a tres e 4 milhões de saccas. As installações são de caracter modernissimo e o machinismo tocado por um motor a vapor de 300 cavallos com duas caldeiras ,,Lancashire" e um economisador ,,Greene" com 180 tubos. A Fabrica emprega mais ou menos 300 operarios para cuja accommodação se estão construindo, em Villa Macuco, modernas e hygienicas habitações. Os directores da Companhia são os Srs. Dr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira, Presidente; Ernesto Borman, secretario; Frederico Junqueira, superintendente; e Francisco Martins dos Santos gerente.

Companhia de Pesca Santos.

A Companhia de Pesca Santos ficou definitivamente constituida em 15 de Abril de 1910, com o capital primitivo de Rs. 250.000$000, obtendo concessão para funccionar na Republica dos Estados Unidos do Brazil, por decreto de 25 de Maio de 1910. A Companhia tem a sua séde na cidade



THE CITY OF SANTOS IMPROVEMENTS CO., LTD.

1, 2, 4 e 5. Os bondes e a linda praia que elles percorrem. 3. Mostruarios da Companhia em Santos.



THE CITY OF SANTOS IMPROVEMENTS CO., LTD.
O manancial e installações para o abastecimento d'agua.

de Santos, no Estado de São Paulo e por objecto a exploração da pesca em todo o sentido e especialmente de alto mar, e todos os ramos da mesma industria, como sejam a salgagem, seccagem e conservação de peixe em geral, bem como todas as operações e especulações necessarias ao desenvolvimento de sua industria e à venda dos deus productos. A sua primitiva Directoria eleita pela Assembléa Geral dos Accionistas, de 15 de Abril de 1910, ficou constituidá dos seguintes Srs: Presidente, Pedro Christo Lisboa; Vice-Presidente, Tarquinio Ferreira; Secretario, Augusto Nunes de Oliveira; Thezoureiro, Antonio Marques Bento de Souza; Gerente, Theodoreto H. de Faria Souto. Conselho Fiscal: Dr. Persio de Souza Queiroz, Godofredo de Faria, Henrique Lisboa Wright. Supplentes: F. Ernesto de Aguiar Whitaker Jor, Runes & Bark, Geo. P. Cox todos residentes na cidade de Santos. Em vista do magnifico resultado das primeiras tentativas e convencida da urgencia de se dar á Empreza maior desenvolvimento, resolveu a Directoria convocar uma Assembléa Geral, para propor o augmento do capital. Realizou-se essa Assembléa em 19 de Novembro do mesmo anno, augmentando o capital para Rs. 800:000$000. O augmento de 550:000$000 foi logo subscripto entre os proprios accionistas possuidores das acções primitivas, subscripção que ultrapassou o limite, tendo a Directoria de proceder a rateio, conforme para taes cas s determinam os Estatutos. Logo se tratou de encommendar novas embarcações, ora em construcção, que virão desenvolver extraordinariamente a importancia da pesca.

A Companhia fornece diariamente peixe fresco a preços razoaveis á população de Santos, vapores surtos no porto e a São Paulo e cidades do interior do Estado. Em São Paulo possue, à Rua Anhamgabahú, 12, uma agencia, tendo tanques em que podem ser armazenadas 20 toneladas da peixe sobre gelo, além do que possue actualmente 3 outros depositos destinados à venda diaria. Em virtude dos Estatutos realizou-se a primeira prestação de contas da Directoria em 31 de Dezembro de 1910 e, neste curto lapso de tempo, isto é, desde 15 de Outubro do mesmo anno, o Balanço apresentou um lucro bruto de Rs. 24:917$940, sendo tirados desta quantia para:

Despezas geraes	Rs. 3:056.400
Remuneração do Director gerente.. ..	4:500.000
Depreciação do material e amortisação das despezas de installação e exploração	4:861.540
	Rs. 12:417.940
Sendo o restante distribuido aos Accionistas da primeira emissão 5 % s. Rs. 250:000$000	12:500.000
	Rs. 24:917.940

por deliberação da Assembléa Geral de 12 de Abril de 1911. Nessa occasião foi consignado um voto de louvor á Directoria, sendo a mesma reeleita para os seus respectivos cargos por unanimidade de votos. As acções são do valor nominal de 200$000 cada, estando as 1.250 da 1a emissão integralizadas e as 2.750 da 2a. emissão com 50 % realizados. Actualmente são cotadas as de 1a. emissão a 252$000 Rs. e as da 2a. emissão a 135$000 Rs. havendo poucos vendedores.

Companhia Brazileira de Exportação de Fructas.

Esta companhia foi organizada em 18 de Março de 1911, por um grupo de capitalistas brazileiros, com o fim de exportar fructas nacionaes para a Europa e Estados-Unidos. A companhia, cujo capital é de Rs. 500:000$000, possue largas faixas de terra, nas visinhanças de Santos, nas quaes se cultivam varias especies de fructas do paiz. As arvores de tas plantações são ainda muito novas; actualmente, a Companhia compra fructas a outros plantadores para exportar. Para a exportação destes productos, foi fretado o vapor *John*, mas é idea da companhia adquirir em breve uma frota para o commercio transatlantico. Além de fructas, transportarão os navios café para o Rio da Prata, Norte America e Europa, por conta dos exportadores locaes. O plano de construcção desses navios orça a despeza em Rs. 2.500:000$. Terão elles grande capacidade para carga e uma completa e moderna installação frigorifica, para a boa conservação da mercadoria susceptivel de deterioração. A Companhia tem tambem em construcção uma installação frigorifica à Rua 24 de Maio, 54, que conta estar prompta para funccionar em Setembro. Esta installação facilitará muito as operações da Companhia, evitando o disperdicio de uma grande quantidade de fructas e ajudando o desenvolvimento de seu commercio no paiz e no extrangeiro. Pensa tambem a Companhia em montar em São Paulo outra estação frigorifica, visto que é esta cidade um dos seus centros fornecedores dos mais importantes e, uma vez que a Companhia tenha organisado as suas agencias, poderá augmentar muito as quantidades de fructa em *stock*. As fructas, que se exportarão principalmente para França e Inglaterra, serão as bananas, laranjas, abacaxis e abacates. E' tambem intuito da Companhia iniciar uma industria bem local, a saber, a confecção de cestos para o transporte de fructas e outros artigos. Os directores da Companhia são os Srs. Oswaldo Sampaio, presidente; Sr José de Almeida Cardia, thesoureiro; Coronel Benedicto Ernesto Guimarães, secretario; e A Raposo Filho, gerente.

Rombauer & Cia.

A empreza de paquetes Austro-Americana, que faz a carreira entre Trieste e a America do Sul, é a principal transportadora para a Austria-Hungria do café de Santos. A Austria recebe annualmente, cifra redonda, 800.000 saccas de café de Santos e cerca de 300.000 saccas do Rio. Todo esse café é transportado pelos navios da linha Austro-Americana e linha do Adriatico, de que é agente, no Rio e em Santos, a firma Rombauer & Cia. Os navios da Austro-Americana transportam tambem passageiros e fazem um serviço quinzenal. A firma é ainda agente da Companhia Real Hungara Adria cujos navios são cargueiros e tocam em Santos mensalmente. Além destes interesses maritimos, têm os Srs. Rombauer & Cia. casa de commissões e são importadores de varias especies de mercadorias. Esta casa está estabelecida no Rio ha 26 annos e a succursal de Santos existe ha cêrca de 20 annos. As importações da firma são principalmente de procedencia austriaca, sal (marca ,, saloxo'' de Budapest), gommas, aguas mineraes (,,Hunyadi-János''), etc. Os Srs. Rombauer & Cia. são os principaes importadores, no paiz, de canhamo para a manufactura (no Rio e São Paulo) do fio usado para cozer os sacos de café e dada a importancia da industria do café, a procura para o fio e materia prima de onde é feito deve ser muito grande. O canhamo é importado de Liverpool, Napoles e Budapest. O Sr. Rombauer é grande accionista da Fabrica de Cordões do Rio de Janeiro. A succursal em Santos tem estado sob a gerencia do Sr. F. W. Bodé nestes ultimos 6 annos. Nascido no Rio Grande do Sul o Sr. Bodé foi educado na Allemanha. Esteve tambem algum tempo em Londres e obteve o seu tirocinio commercial em Hamburgo, Havre e Londres. Voltando ao Brazil, ha 11 annos, esteve empregado na casa exportadora de pelles e couros de Claussen & Cia. Porto Alegre. O Sr. Bodé foi, por algum tempo, Vice-Consul da Noruega em Santos.

F. S. Hampshire & Cia. Ltd.

Conhecida em Santos e São Paulo, como F. S. Hampshire & Cia Ltd. e no Rio de Janeiro e em Londres, 36 Lime Street, como Norton Megaw & Cia. Ltd., esta firma occupa logar proeminente entre os armadores e importadores, no Brazil. A casa actual foi fundada, ha cerca de 35 annos, pelo Sr. Francis S. Hampshire e por elle dirigida com crescente prosperidade, até 12 annos atraz, quando foi adquirida por uma companhia. Ha dois annos houve uma nova combinação. As operações da firma são dirigidas dos differentes centros como acima ficou indicado. Em Santos e São Paulo o maior negocio de J. S. Hampshire & Cia. Ltd. é o relativo á agencia dos conhecidos paquetes da Lamport & Holt. São tambem agentes em Santos do ,,British Bank of South America.'' Como importadores são agentes de A. & J. Burke Ltd. Dublin, que negociam com a reputada ,,Guinness's Stout'' (Cerveja Guinness em garrafas). Entre os principaes artigos de importação da firma figuram o peixe secco, principalmente do Canadá (Bacalháo), e só neste artigo importa cerca de £80.000 annualmente; as madeiras, taes como pinho americano (Estados-Unidos), pinho branco do Canada, pinho sueco; materiaes para construcção, taes como vigas de aço, telha franceza, terebinthina, terebinthina dos Estados do Sul dos U. S. A., importações estas ultimas, que attingem annualmente a importancia de £100.000; prezuntos inglezes da fabrica de Hunter, Bootle, de que a firma importa entre £700 e £800 mensalmente; soda caustica, ferro, cimento, sebo, sementes de algodão, de linho, oleos, tecidos de lã e varios outros artigos. Uma pequena proporção das importações é vendida em consignação. Os escriptorios da firma ficam no centro da cidade á Rua 15 de Novembro; e ha um grande deposito para as suas mercadorias. O negocio em todas as suas secções, é gerido pelo Sr. Albert F. Smith, com o Sr. Herbert F. Hampshire como sub-gerente. O Sr. Smith, que é natural de Sligo, foi educado em Liverpool; nesta cidade adquiriu a sua experiencia commercial. Durante cinco annos, trabalhou nos escriptorios de Lamport & Holt e, a pedido do Sr. F. S. Hampshire, veio para o seu escriptorio em Santos, isto, ha 18 annos, quando Santos tinha uma temerosa reputação como fóco de febre amarella. Mais tarde, tornou-se o Sr. Smith socio do Sr. Hampshire e, por occasião da formação da companhia, teve o cargo de gerente. O Sr. Smith é um dos fundadores do ,, Santos Athletic Club'' e membro de sua Directoria no anno corrente. E' maçon enthusiasta e pertence á P. M. da ,,Lodge of Wanderers no. 10.''

Lourenço Martins & Cia.

As vendas annuaes da casa importadora Lourenço Martins & Cia. sobem a Rs. 1.700:000$000, somma que bem mostra a sua posição no commercio de Santos. A casa foi fundada em 1894 pelo Sr. Zeferino Lourenço Martins, e a actual firma organizada em 1°. de Janeiro de 1910, com os Srs. José J. Caseiro Lourenço Martins, José Dias Cardoso, e José Rodrigues Mathias como socios solidarios, sendo socio gerente o primeiro nomeado. Como importadores, negociam os Srs. Lourenço Martins & Cia. em farinhas, arroz, assucar, manteiga, conservas, cebollas, e toda a sorte de comestiveis, vinhos, licores, oleos, borracha e outros artigos. Só em arroz, a firma importa annualmente de 800 a 1.000 saccas. Negocia tambem em inflammaveis; para este ultimo artigo, tem um armazem fora da cidade. Os Srs. L. Martins & Cia. importam directamente e uma grande parte das mercadorias provém da Inglaterra e tambem de Portugal, França, Italia e Hespanha. Negociam sómente por atacado e têm muitos compradores em São Paulo, assim como em Santos e respectivo districto. A firma é agente da Cia. de Seguros União Commercial dos Varegistas, do Rio. O socio gerente da casa, Sr. José J. Caseiro Lourenço Martins, é natural de Portugal e por muitos annos foi Vice-Consul de Portugal em Santos.

Ferreira de Souza & Cia.

Abrangendo todos os ramos do commercio de quinquilharia, esta firma é uma das que mais negocio fazem na cidade. A firma Ferreira de Souza é tambem uma das mais antigas, tendo sido estabelecida em 1875 pelo Sr. M. P. Ferreira de Souza. Por muitos annos negociou individualmente; mas em 1898, associou-se com os Srs. Manuel da Costa Oliveira e F A. M. Lima, que tomam ainda parte activa no desenvolvimento do negocio. O armazem fica á Travessa Mauá 12, com 50 metros de extensão nesta rua e 60 metros de frente para a Praça Mauá. O edificio, que é propriedade da firma, tem um grande *stock* de todas as especies de utensilios caseiros e materiaes para construcção, como ferro, cimento, etc. Todos estes artigos são importados directamente da Europa e dos Estados-Unidos. As importações annuaes vão a Rs 1.000:000$000, o que bem mostra o grande movimento da casa. A firma faz grandes negocios no interior do Estado, por onde traz 4 viajantes; e emprega nos seus armazens 16 caixeiros. Os Srs. Ferreira de Souza & Cia. são agentes do Banco do Minho, desde a fundação da firma. O Sr. Ferreira de Souza é natural de Portugal e veiu para o Brazil ha mais de 40 annos. Trabalhou primeiramente em uma casa commercial do Rio, vindo depois para Santos, onde tem tido uma carreira commercial muito prospera. O Sr. Manoel da Costa Oliveira é natural do Porto e veio para o Brazil em 1867. Desembarcou no Rio e veiu depois para o commercio de Santos, onde trabalhou primeiramente como caixeiro e mais tarde como socio. O Sr. Lima, tambem portuguez, reside em Santos ha 31 annos e é socio desta firma ha 11 annos.

Zerrener Bulow & Cia.

E' esta uma succursal de antiga casa importadora allemã que negocia em São Paulo ha cerca de trinta annos. Os Srs. Zerrener Bullow & Cia. negociam em cutelaria de toda a especie, ferro, aço, arames, ferro corrugado, materiaes de toda a sorte para construcção, taes como cimento Portland, telhas francezas, dynamite, carbureto de calcio, assim como tambem kerosene, farinhas, assucar, differentes marcas de vinhos, automoveis italianos e lanchas-automoveis americanas, etc. Representam tambem varios outros interesses commerciaes e industriaes. São conhecidos fazendeiros e exportadores de café. Os seus embarques, durante o periodo de 1895 a 1909, subiram a 3.287.898 saccas, e só em 1909-10 embarcaram 240.852 saccas. A firma é tambem agente da Prince Line e do Norddeutscher Lloyd. Tres navios da Prince Line tocam em Santos mensalmente e o Lloyd Allemão mantém um serviço quinzenal. Tem a firma 25 empregados. A gerencia da succursal, na ausencia do Sr. Tauchens, socio da firma, é exercida pelo Sr. Theodor Nobiling, que tem occupado o cargo por um bom numero de annos. O Sr. Nobiling é um dos mais conhecidos representantes da colonia allemã de Santos; e é Presidente do Club Allemão e Presidente da Directoria da Escola Allemã.

B. Ernesto Guimarães & Cia.

Estabelecida em 1891, pelo Sr. B Ernesto Guimarães, só em 1911 appareceu a firma acima, tendo o fundador tomado para socios os Srs. Alfredo da Rocha Brito e Arthur Thomaz Coelho. O capital da firma é de Rs. 100:000$000. Negociam os Srs. B. Ernesto Guimarães & Cia. como agentes de commissões e como despachantes · e além da sua casa em Santos, á Rua Antonio Prado 68, têm uma casa em S. Paulo á Rua General Carneiro 5 (Sala 17). A firma recebe mercadorias em commissão e consignação, da Europa e dos Estados-Unidos; e as suas importações abrangem todas as especies de mercadorias. E' muito reputada nas ródas commerciaes e faz annualmente largos negocios. O Sr. Guimarães faz parte do commercio de Santos ha 18 annos; e está muito familiarizado com os seus methodos. E' secretario da recente ,,Companhia Brazileira de Exportação de Fructas''; e é Delegado do Departamento de Estatistica, annexo ao ministerio da Fazenda. E' coronel da Guarda Nacional, ha 20 annos. Na direcção de seu negocio em Santos, tem a collaboração do Sr. Coelho que, por mais de 10 annos, esteve na secção de despachos. O Sr. A. Brito, que dirige a gerencia da succursal em São Paulo, teve uma experiencia de quatro annos na Alfandega.

Correa Irmãos & Cia.

A gerencia desta firma está a cargo do seu socio Sr. José Prudente Corrêa, que é Vice-Presidente da Associação Commercial. O Sr. J. P. Corrêa é paulista e está no commercio, em Santos, ha 12 annos. Por algum tempo antes de 1907, trabalhou como commissario. Foi no anno passado, 1911, que se fundou a firma Correa Irmãos & Cia. O Sr. Correa é director de varias empresas commerciaes no Estado de São Paulo.

Runes & Bark.

Uma das principaes firmas fornecedoras a navios, em Santos, é a de Runes & Bark, estabelecida no Largo Monte Alegre, no. 6. Fornece esta casa ás companhias de navegação: Austro-Americana, Trente, ,, Royal Mail Steam Packet Co.'' ,,Pacific Steam Navigation Co.,'' ,,Hamburg Amerika Linie'' Nord-Deutscher Lloyd ,,Bremen,'' ,,Hamburg-Sud-Amerikanishe-Dampsch. Gesellschaft,'' a Marinha Nacional, etc., etc. A firma, que importa em larga escala, recebe generos da America do Norte e Europa. Possue tambem grandes plantações de banana e exporta cerca de 50.000 cachos, mensalmente, para Buenos-Aires. Este transporte, em saveiros, para bordo dos vapores, constitue uma scena typica do porto. O supprimento de carne fresca aos navios das companhias acima mencionadas é feito pelo açougue de propriedade da firma. Os Srs Runes & Bark encarregam-se da lavagem da roupa para esses navios e tambem para o publico em geral, na sua lavandaria ,,Lavanderia Allemã'' á Rua da Constituição, 189, onde empregam cerca de 40 mulheres e raparigas. E'a unica grande lavandaria da cidade e está apparelhada com os mais modernos machinismos allemães. Negocia tambem a firma no commercio de provisões em geral e como agente de commissões. As diversas secções de sua casa commercial são dirigidas com habilidade e proficiencia pelos socios Srs. Bernardo Runes e Adolpho Bark. Data a casa em Santos de 1890; existiu primeiro a firma de Mistraletti & Cia.; e a actual sociedade foi formada ha 4 annos. O Sr. Runes foi, antes, socio do Sr. Mistraletti; quando este se retirou, é que entrou para socio o Sr. Bark.

Pedro dos Santos & Cia.

Uma das mais antigas e progressivas firmas no commercio de exportação em Santos é a dos Srs. Pedro dos Santos & Cia. A casa foi fundada em 1888 pelo Sr. Joaquim Pedro dos Santos, que tomou para socio o Sr. João da Silva Mon-

teiro. Os artigos em que negocia a casa são ferragens, taes como objectos caseiros em ferro, ferramentas, etc , etc. ; louça do Japão, objectos esmaltados, cristaes, artigos de vidro e um sortimento de artigos abrangendo todos os ramos de quinquilharia. O Sr. Joaquim Pedro dos Santos principiou o seu negocio em pequena escala, mas é hoje proprietario de dois grandes armazens nos quaes emprega 30 caixeiros. O predio pri cipal, que é propriedade da firma, fica situado á esquina das movimentadas ruas 15 de Novembro e Santo Antonio e por vezes tem sido augmentado para acompanhar o desenvolvimento do negocio. Recentemente, passou o primitivo armazem por uma reforma completa e em seu prolongamento, na rua 15 de Novembro, acaba de ficar prompta uma nova loja, com amplo espaço para a futura expansão do negocio. A' rua General Camara 111 tem a firma uma succursal, alem de seus depositos á rua Sto Antonio 72. Todos os artigos da casa são directamente importados da Europa e Estados Unidos. A firma vende por atacado e a retalho e faz grande negocio no interior do Estado, por onde traz dois viajantes.

Bento de Carvalho & Cia.

Entre as boas casas importadoras de Santos, está a dos Srs. Bento de Carvalho & Cia., situada no No. 42 rua 15 de Novembro, no centro da vida commercial da cidade. O negocio foi estabelecido em 1901 pelo Sr. Francisco Bento de Carvalho, o qual, desde 1907, tem como associado o seu irmão Sr. José Bento de Carvalho. Até 1909, foi socio um irmão mais novo, Sr. Simeão, que falleceu em Outubro desse anno. A firma foi creada com o capital de Rs. 50:000$000; hoje está esse capital elevado a Rs 110:000$000 O negocio da firma é a importação de toda a especie de comestiveis, vinhos e licores, taes como fructas em conserva, conservas em geral, vinhos da Madeira, Porto, Douro, Collares, Bordeaux, Bourgogne, farinha, etc , etc. A firma é agente de Blandy Brothers & Cia. (Funchal) e recebe delles directamente grandes quantidades de vinhos daquella procedencia. Occasionalmente, os Srs. Bento de Carvalho & Cia. exportam café, approximadamente 1.000 saccas por anno ; mas o principal negocio da firma é a importação de todos os generos de comestiveis em geral, os quaes vendem por atacado e a varejo. Mostra a importancia desta firma o ter ella empregado no negocio a somma approximada de Rs. 200:000$000, cerca de Lbs. 15.000. Ha 8 annos que a firma é agente do Banco Commercial do Porto e opera em cambios, em avultadas sommas, sobre Portugal, Hespanha, Italia, Londres, Paris e Hamburgo. A área da casa central é de 500 metros quadrados, em addição á qual ha depositos na travessa Mauá, 7 e 8, e armazem de café á rua Amador Bueno, 190. Ambos os socios são de Villa Nova de Famalicão, Provincia do Minho (Portugal). O Sr. Francisco de Carvalho veio para o Brazil em 1887 e, entrando para o commercio, foi empregado, interessado e chegou a socio na firma Pereira Coutinho, Almeida & Cia., á qual se manteve ligado até 1901, quando começou a negociar por conta propria. O Sr. Francisco de Carvalho foi Director da Sociedade Portugueza de Beneficencia durante 3 annos e director tambem do Centro Commercial e Industrial. O Sr. José Bento de Carvalho esteve antigamente na mesma casa de Pereira Coutinho, Almeida & Cia. com seu irmão ; e depois de demorada viagem á Europa, voltou para associar-se com elle em 1907. Ambos dirigem a sua casa commercial.

A. C. Gomes & Cia.

Entre as mais importantes casas de commissões em Santos, figura a dos Srs. A C Gomes & Cia., á rua 15 de Novembro, á testa da qual está o Sr. C. Gomes, Vice-Presidente da Companhia Central de Armazens Geraes. O Sr. Gomes, que é rio-grandense, ha 28 annos se occupa de commercio em Santos. Tem assumido varios cargos publicos de importancia. Foi vereador em 1902 e em 1905 Juiz de Paz. E' Presidente da Cia. Intermediaria de Café de Santos, a qual tem o capital de Rs. 300:000$000 ; director da Companhia Santista de Tecelagem e accionista da Cia. Brazileira de Exportação de Fructas. Por muitos annos, serviu como Consul do Chile.

João Jorge, Figueiredo & Cia.

E' esta casa succursal da importante casa importadora de João Jorge, Figueiredo & Cia., cuja matriz fica em Campinas. A succursal, em Santos, foi fundada em 1891 e não só faz grandes negocios em generos alimenticios, vinhos etc., como tambem opera como casa commissaria. O Gerente da succursal é o Sr. Affonso Serra que exerce o cargo de Thesoureiro da Associação Commercial.

Lara Campos & Cia.

Dois irmãos, os Srs. Theotonio de Lara Campos Jor. e Engenheiro Gustavo de Lara Campos, são os socios desta casa commissaria, fundada em 1909. Ambos são naturaes de São Paulo.

H. Eckmann.

A mais recente e uma das mais bem montadas casas de photographia em Santos é a do Sr. H. Eckmann, situada á rua Augusto Severo 2. A casa foi aberta em Junho de 1911, para satisfazer a um movimento que sempre augmentara durante os 13 annos passados nesta cidade pelo Sr. Eckmann. Nascido em Hamburgo, veio este Sr. para o Brazil ha 26 annos e fez uma prolongada viagem pelo rio Amazonas, trabalhando em photographia. Veio depois para o Rio, onde estabeleceu casa e mais tarde para Santos, onde teve a sua primeira casa á Praça da Republica. Na Exposição Internacional do Rio em 1908, oteve o Sr. Eckmann uma medalha de ouro pela excellencia de seus trabalhos photographicos. O Sr. Eckmann publicou varios albuns illustrados sobre Santos e tem uma bella collecção de vistas antigas da cidade. Em retratos, photographias a bromureto de potassio, platinotypia, pintura a oleo, crayons, faz elle trabalhos de primeira ordem. Em sua nova e esplendidamente situada casa, ha um stock de todos os necessarios para photographos amadores, inclusive os artigos da muita conhecida ,,Cia Kodak''

G. W. Ennor.

O Sr. G. W. Ennor està no commercio de Santos ha mais de 20 annos. Nestes ultimos cinco annos, tem sido o agente da ,,Royal Mail Steamship Navigation Co.'' e, desde a fusão operada em principios de 1911, o é tambem da ,,Pacific Steam Navigation Co.'' que de concerto fazem um serviço semanal de passageiros entre este porto, a Europa e Rio da Prata e viagens quinzenaes para a costa do Pacifico. O Sr. Ennor é tambem agente de despachos da ,,Dumont Coffee Co.,'' que passa por possuir a maior plantação de café no Brazil. A companhia tem os seus escriptorios centraes em Londres e todo o café das suas fazendas, que attinge um total de 100.000 saccas annuaes, é embarcado para Inglaterra, em navios da Mala Real Ingleza e da ,,Pacific Steam Navigation Co.'' O Sr. Ennor representa tambem firmas particulares de São Paulo, das quaes é despachante. Quer em Santos, quer em São Paulo, é bem conhecido nas ródas commerciaes.

Hotel Parque Balneario.

Fronteiro á bella bahia de Santos, na juncção da Avenida Anna Costa com a estrada de S. Vicente, fica o popular Hotel Parque Balneario, de propriedade do Sr. Julio Conceição. Este hotel foi construido ha quatro annos, para attender ás necessidades dos visitantes do interior ; e é tão procurado, que são já necessarias novas accommodações. O hotel occupa uma área de 16 hectares e apenas a largura da rua o separa da praia bellissima. O presente edificio tem 80 quartos, mobiliados com conforto, illuminados à luz eletrica e a sua installação inclue tambem banhos, com agua quente ou fria. No campo opposto da avenida, ha um recreio onde se fazem exhibições cinematographicas ao ar livre, não só para os hospedes do hotel como tambem para o publico em geral. Ha tambem no, recreio um bem montado Casino. Em virtude da grande procura de commodos no hotel, principalmente nos mezes de inverno, quando o frio no interior é mais intenso, resolveu o seu proprietario augmental-o, de maneira a ficar elle dispondo de 350 quartos. As plantas, para o augmento, estão promptas e é intenção do Sr. Conceição fazer deste hotel o maior e o mais bello na cidade.



PRAÇA DA REPUBLICA.

SÃO VICENTE.

A quem conhece a historia do Brazil é familiar o nome de São Vicente, pois que ahi estabeleceu Martim Affonso de Souza a primeira Capitania em 20 de Janeiro de 1535. Fora tambem elle que, em 22 de Janeiro de 1532, descobrira S. Vicente e ahi deixara a primeira leva de colonos no Brazil, em commemoração do que existe ainda um marco de pedra com aquella data. Entre outras reliquias historicas, existem a Camara Municipal, reconstruida em 1729, a egreja parochial (com a sua antiga mobilia) reconstruida em 1757, a Escola do Povo (instituto de caridade) erigida em commemoração ao quarto centenario do descobrimento do Brazil. Numas excavações feitas proximo à egreja, foi encontrada, em 1878, uma pedra, com a seguinte inscripção : ,,O Illmo Pe Collaço Villela me mandou fazer na éra de 1559.'' Na Camara Municipal, existe tambem um valioso retrato a oleo de Martim Affonso, patrono da cidade e uma copia reduzida, em bronze, da ,,Fundação de São Vicente'', dadiva da cidade de Campinas, por occasião do 4°. centenario da descoberta do Brazil. São Vicente fica pittorescamente situada na parte sudoeste da bahia de Santos e o seu litoral é recortado por pequenas bahias naturaes cujas praias offerecem excellentes condições para banhos de mar. A pequenina cidade é hoje mais um bairro de moradia do que um centro commercial e o seu futuro desenvolvimento se operará neste sentido, visto estar ligada a Santos por duas linhas de tramways eletricos ; em breve terá tambem o serviço da Southern São Paulo Railway. Na área municipal de São Vicente, a população é calculada em 10.000 habitantes, dos quaes 5.000 residentes da cidade. A administração publica é exercida pelas auctoridades municipaes legalmente constituidas ; comprehendem estas o Prefeito e cinco conselheiros. A somma dispendida nos serviços administrativos anda approximadamente em Rs. 78:000$00 annuaes. D'esta somma Rs. 4:000$000 são gastos com a hygiene e saúde publica ; Rs. 6:000$000 com a instrucção (a Municipalidade mantem 4 escolas alem das 4 estaduaes); Rs. 15:000$000 com a illuminação ; sendo a maior verba a de luz eletrica fornecida pela City of Santos Improvement Co. Ltd, e Rs. 14:000$000 são gastos com diversas obras publicas. O systema de esgotos será em breve melhorado, devido ás obras em andamento, executadas pela Commissão de Saneamento do Governo Estadual.

Os membros da municipalidade no anno corrente são os Srs. Capitão Antão Alves de Moura Penteado, Prefeito ; Coronel Evaristo Machado Netto, Presidente da Camara ; Major Salvador Leal, Vice-Presidente ; Major Antonio Millitão de Azevedo, 1° Secretario ; Alberto Martins de Oliveira, 2° Secretario ; e Dr. Magino da Silva Bastos, Vereador. O capitão Antão Alves de Moura é Prefeito de S. Vicente desde 1905. Dois annos antes, fazia parte da Camara, como Vereador. Foi nomeado capitão da Guarda Nacional em 1893 e exerceu o cargo de chefe de policia durante 11 annos. O Capitão Moura pertence ao Partido Republicano Paulista Veio de Portugal ha cerca de 30 annos ; e negocia em S. Vicente, desde 1888. O Sr. Machado Netto foi eleito vereador em 1910. E' socio da casa commissaria de J. Machado & Cia. estabelecida em Santos. O Major Leal foi eleito Intendente Municipal em 1904 e foi Presidente da Camara em 1906-10. Ha muitos annos é official da Guarda Nacional. O major Azevedo por muitos annos foi Inspector Litterario e, depois de exercer o mandato de vereador por 3 annos, foi eleito 1° Secretario. O Sr. Oliveira é 2° secretario desde 1908. O Dr. Bastos entrou para a Camara em 1911. E' Bacharel em Lettras pela Faculdade de Direito de São Paulo.

CAMPINAS.

Campinas foi algum tempo a cidade principal do Estado e ainda occupa um logar de destaque. Acha-se no centro de um rico districto cafeeiro e conta cerca de 100.000 habitantes. Cidade bem traçada, com bom supprimento d'agua potavel e farta illuminação, deixa agradavel impressão no espirito do visitante, facto este que sem duvida lhe valeu o cognome de Princeza do Oéste. Entre os seus mais notaveis estabelecimentos, figuram o Theatro S. Carlos, grande e bem delineado edificio ; a estação da Estrada de Ferro Paulista, de estylo normando e com uma torre quadrangular ; a Camara Municipal em linhas simples, mas nobres ; a Igreja de N. S. da Conceição, edificio de estylo romano, mais ou menos egual ao da Igreja da Gloria no Rio de Janeiro : e a Escola Corrêa de Mello. O Jardim Publico e o prado de corridas são bem dignos de uma visita, assim como o Mercado e o Matadouro, sendo o ultimo o mais bello d'este genero no Estado. A cathedral de Campinas, illuminada a luz electrica, pavimentada com mosaicos de madeira e ornada com trabalhos de fina architectura, é uma das mais bellas igrejas de todo o Brazil. Tambem em Campinas funcciona um Instituto Agronomico, fundado em 1887 e justamente reputado um dos melhores estabelecimentos de ensino agricola do paiz. A cidade é illuminada a gaz e a electricidade e dispõe de um bom servico de aguas e esgotos, feito pela Companhia Campineira de Aguas e Esgotos, cujos encanamentos servem a 4.443 casas. Centro das mais antigas plantações de café do Estado de São Paulo, Campinas foi, por assim dizer, a sua capital agricola ; e ainda hoje é uma excellente região caféeira, ao mesmo tempo que, em todo o Municipio, e particularmente nas colonias agricolas ahi fundadas pelo Governo estadual, se cultivam a canna de assucar, o algodão e productos para a alimentaçao. Campinas é, tambem, um centro manu-

factureiro consideravel, dispondo as industrias, além da força hydraulica, de abundante energia electrica, fornecida pela Companhia Campineira Luz e Força ; e em Campinas é que se acham as Officinas da Mogyana, tão bem apparelhadas como as congeneres da Europa.



CAMPO DO SANTOS ATHLETIC CLUB, NO JOSÉ MENINO.

A Diocese de Campinas.

O grande desenvolvimento religioso do florescente Estado de São Paulo deu causa à constituição de uma provincia ecclesiastica no mesmo Estado, por Decreto Consistorial do Papa Pio X, de 7 de Junho de 1908. Assim, foi elevada a Archidiocese a antiga Diocese de São Paulo, instituida em 1746, e creadas as Dioceses de Taubaté, Botucatú, São Carlos, Ribeirão Preto e Campinas. E' justo consignar que, para a realisação deste *desideratum* dos fieis campineiros, muito contribuiram os esforços dos Exmos Srs D. Duarte Leopoldo e Silva, ao tempo Bispo de São Paulo, D. João Baptista Corrêa Nery, então Bispo de Pouso Alegre, e Dr Bruno Chaves, diplomata brazileiro junto à Santa Sé ; e na cidade de Campinas os trabalhos dos Exmos Srs Padre Francisco de Campos Barreto (depois Monsenhor e hoje Bispo de Pelotas), Padre Pedro Francisco dos Santos (hoje Conego), Antonio Carlos do Amaral Lapa (fallecido), Orozimbo Maia, Julio Franck de Arruda, Dr. João de Assis Lopes Martins e outros. A Camara Municipal concorreu com um auxilio pecuniario e associações e fieis correram ao encontro do appello que lhes foi dirigido pela commissão adréde organisada para o effeito. Causou a maior satisfação saber-se que o primeiro Bispo seria o Exmo. Rvmo. Monsenhor D. João Baptista Corrêa Nery, campineiro por muitos titulos illustre. Nascido em Campinas a 6 de Outubro de 1863, após os estudos competentes no Seminario de São Paulo alli se ordenou aos 11 de Abril de 1886. Vindo para a terra natal iniciou o parochiato que exerceu com brilho, sendo vigario da parochia de Santa Cruz (1887-94) e da freguezia da Conceição (1894-96). Os relevantes serviços prestados por S. Exc. Rvma à Religião e á sociedade são longos de enumerar ; mas basta assignalar os actos de benemerencia exercidos durante as terriveis epidemias que assolaram Campinas por aquelle periodo de tempo O virtuoso sacerdote emprehendeu e levou a effeito a construcção do grandioso edificio do Lyceu de Artes e Officios de N. Senhora Auxiliadora, um dos mais notaveis monumentos da cidade de Campinas. Conego em 1888, foi S. Exc. Rvma eleito Bispo da nova Diocese do Espirito Santo por Bréve de S.S. o Papa Leão XIII de 29 de Agosto de 1896 ; transferido mais tarde para a de Pouso Alegre, tambem recente, por Bréve do mesmo Pontifice, de 18 de Maio de 1901 . nomeado Conde Romano, Prelado Domestico e assistente ao Sólio por Letras Apostolicas de S.S. o Papa Pio X, de 6 de Maio de 1907. Os seus trabalhos foram proveitosos nas Dioceses citadas como Bispo fundador e não menos o tem sido na de Campinas, para que foi transferido por Bréve de S.S. o Papa Pio X, de 3 de Agosto de 1908. Em meio de pomposas festas tomou S. Exc. Rvma posse de tão alto cargo a 1 de Novembro de 1908. Situado na parte Este do Estado de São Paulo e confinando com o de Minas Geraes, o Bispado de Campinas é limitado pelos de Ribeirão Preto, São Carlos, Botucatú e Pouso-Alegre, e o Arcebispado ; e está dividido em 33 parochias que representam a população de 538.600 almas. Ha na Diocese, numerosos collegios, externatos e asylos mantidos por devotadas religiosas como as Irmãs Terceiras Franciscanas, Terceiras Dominicanas, de S. José, de Santa Catharina e Salesianas. Em todas as parochias existem aulas de cathecismo e em 1910 o numero de seus alumnos attingia a cerca de 7.000. Para assistencia a enfermos pobres em diversas parochias existem Casas de Misericordia com hospitaes e merecem menção especial as de Campinas, Limeira, Itapira, Rio Claro, etc. ; bem como os hospitaes de S. Vicente de Paula, de Pirassununga, D. Anna Cintra, de Amparo, e do Gremio Portuguez, da mesma cidade. Para protecção aos orphãos e aos desamparados, são dignos de nota, na Diocese, o asylo da Santa Casa, o Lyceu de Artes e Officios, e os Asylos de Invalidos e de Morpheticos e o Instituto Santa Maria de Campinas, o Asylo de Morpheticos do Rio Claro, os asylos de Pirassununga e de Piracicaba Nesta ultima parochia merece tambem menção e encomios o Sanatorio São Luiz, para abrigo de tuberculosos pobres, estabelecimento de creação da Exma. Sra. D. Lydia de Rezende. Quanto ao movimento religioso na Diocese, é importantissimo e bem o demonstra o seguinte quadro dos trabalhos realisados na primeira visita pastoral, em 1909-1910 ; Communhões, 25.352 ; Chrismas, 63.762 ; Casamentos, 305. O fervor religioso do povo paulista, enfeixado



VISTAS DO GUARUJÁ, PERTO DE SANTOS.

nesta circumscripção, se tem manifestado de forma brilhante, em varias occasiões, e uma dellas foi a da installação do Primeiro Congresso Catholico Diocesano a 27, 28, 29 e 30 de Abril de 1911, na cidade de Campinas, com a presença dos Exmos. Prelados da Provincia e cerca de 500 congressistas. Na parochia de Monte Alegre, onde se venera uma imagem de Senhor Bom Jesus, ha annualmente uma romaria concorridissima. A fachada da hoje cathedral de Campinas se compõe de tres corpos superpostos em forma de torre assyria, e sua cruz fica a 59 ms de altura. O custo desta egreja é orçado em Rs. 6:000:000$000. Contém grande numero de commodos interiores, e num delles funcciona a Camara Ecclesiastica do Bispado. A nave e a capella mór são pavimentadas a mosaico de madeira: as entradas lateraes a mosaico de marmore. O templo é illuminado a luz electrica e, além das citadas obras de talha, possue bellissimos trabalhos de fina architectura. E' finalmente, considerada uma das primeiras egrejas do paiz inteiro. Na Cathedral de Campinas, funcciona tambem o Cabido Diocesano, installado a 3 de Novembro de 1909 e composto de dez conegos effectivos, com as dignidades de arcediago e arcipreste. Ha na séde do Bispado, como foi dito, 15 egrejas ou capellas abertas ao culto, 28 associações pias, beneficentes ou contemplativas, com grande numero de associados, e congregações religiosas diversas que servem nas escolas, hospitaes e asylos mencionados jà. Tres quartas partes da população, como na Diocese, no Estado e no Brazil, se compõem de catholicos, apostolicos, romanos.

Instituto Agronomico de Campinas.

O Decreto que reorganizou o Instituto Agronomico de Campinas foi uma medida que se impoz por um conjuncto de circumstancias todas ellas tendentes a imprimir áquelle estabelecimento uma feição essencialmente pratica e utilitaria, de accordo com as necessidades actuaes da lavoura e das industrias agricolas paulistas. O Instituto foi fundado em 1887 pelo governo geral e passou para o dominio do Estado em 1892. Durante a sua existencia contam-se alguns periodos de notavel actividade e de trabalhos que muito illustraram o estabelecimento no paiz e no estrangeiro. E' consideravel o valioso stock de pesquizas e estudos, como se verifica dos seus relatorios e boletins, verdadeiros thesouros de informações sobre a lavoura de café, as terras do Estado, as principaes culturas as forragens e os meios de combater as pragas e insectos nocivos à agricultura O instituto serve de escola de applicação aos diplomados pelas escolas agricolas ou aos que queiram frequentar durante um certo tempo para fazer o seu tirocinio practico, quer seus laboratorios, quer seus campos agricolas, pagando simplesmente o material que consumir em seus trabalhos. O Decreto de 27 de Julho 1909 determinava: Iniciar, auxiliar e dirigir o melhoramento da cultura do café, aperfeiçoamento da polycultura, installação e desenvolvimento das industrias agricolas, os melhoramentes ruraes, estudos das molestias das plantas e pragas da lavoura, fazer investigações de biologia vegetal e animal, chimica industrial e agricola etc. Communicar os trabalhos scientificos ou agronomicos ás sociedades, congressos e instituições congeneres; fazer estudos de engenharia, economia, commercio, contabilidade, e sociologia ruraes. O Instituto comprehende o pessoal seguinte: 1 Director, 1 Secretario, 2 biologistas, 2 chimicos e 2 ajudantes, 1 agronomo chefe de cultura e 1 bibliothecario. Mensalmente é publicada uma revista de todos os trabalhos scientificos technicos ou praticos do estabelecimento. Tal revista é impressa com o titulo de Instituto Agronomico de Campinas em numero sufficiente para distribuição gratuita no Brazil e no estrangeiro. A Directoria do Instituto está a cargo do Sr. Arthaud-Berthet, Engenheiro agronomo do Instituto Agronomico de Paris, antigo auxiliar do Instituto Pasteur em Paris e condecorado da ordem do Merito Agricola da França.

Club Campineiro.

Estabelecido ha vinte annos, é o Club Campineiro, com 200 socios, a principal sociedade recreativa de Campinas. A séde social é esplendidamente equipada e mobiliada, tendo um magnifico salão de concertos, salão de honra, gabinete de leitura e salas para bilhar, jogos de cartas, barras, etc. A Directoria é composta do Coronel Antonio Alvaro de Souza Camargo, Presidente; Dr. Antonio Alvares Lobo, Vice-Presidente; Dr. Alfredo Monteiro de Carvalho e Silva; Dr. Antão de Souza Moraes; e do Sr. Falvino Egydio de Souza Aranha, Thesourero.

CARGOS E PROFISSÕES.

Dr. Heitor Penteado.

O Dr. Heitor Penteado foi eleito para o cargo de Prefeito Municipal de Campinas, em 1910, por um periodo de tres annos. Graduou-se em 1900 na cidade de S. Paulo, em Direito, e foi logo nomeado Promotor Publico de Campinas, d'onde é natural, cargo que desempenhou por oito annos. Até 1910 foi juiz, exercendo tambem particularmente a sua profissão. O Dr. Penteado possue magnificas plantações de café em Jahú.

Dr. Antonio Alvares Lobo.

O Dr. Antonio Alvares Lobo é natural da cidade de Itú, filho do maestro Elias Lobo, o primeiro brazileiro que compoz trabalhos para a scena lyrica. Conta 50 annos de edade, e advogado de grande reenome e politico reconhecido pelo seo zelo, influencia e illibadez. Formado em direito-sciencias sociaes e juridicas–em 1884, pela Academia de S. Paulo, fixou residencia em Campinas iniciando sua carreira de advogado com o senador Francisco Glicerio. E' advogado da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, da C. C. de Agua e Esgotos, deputado dos mais illustres ao Congresso de S. Paulo em diversas legislaturas, presidente da edilidade, da Associação Theatro S. Carlos, da conferencia S. Vicente de Paula, mordomo da Santa Casa de Misericordia. E' o mais influente e real prestigio no seu districto e acatado pela sua capacidade e sabedoria na administração. Campinas deve-lhe os mais assignalados serviços, tendo estado á testa do governo local na quadra das epidemias e dirigido as obras de saneamento que fazem hoje desta bella cidade paulista um centro de grande actividade e o mais hygienico e salubre dos seus municipios.

Dr. José Rios Rebouças.

O Dr. José Rios Rebouças tem uma grande clientela em Campinas como engenheiro civil, e tem se incumbido de innumeros contractos para construcção de pontes, estradas e obras sanitarias. Já trabalhou na Estrada de Ferro Mogyana e como engenheiro municipal das obras publicas em Campinas. Nasceu em Piracicaba no anno de 1866, educou-se no Rio de Janeiro, granduando-se depois na Escola Polytechnica de S. Paulo.

Dr. Alberto Ribeiro.

O Dr. Alberto Ribeiro graduou-se cirurgião-dentista na Universidade de Pennsylvania em 1898, voltando depois para a sua cidade natal, Campinas, onde revalidou o seu titulo e tem exercido sua profissão com muito successo.

Dr. Clemente di Toffoli.

O Dr. Clemente di Toffoli, que ha muito tempo exerce a medicina em Campinas, nasceu na Italia ha quarenta annos, tendo recebido sua educação nas cidades de Padua, Vienna e Paris. Graduou-se na Universidade de Padua em 1894, e na Europa praticou sua profissão por dous annos. Veio então para o Brazil, tendo clinicado em São Roque e em Sorocaba antes de estabelecer-se definitivamente em Campinas. Desde essa occasião, visitou a Europa por duas vezes com o fim de assistir a conferencias medicas. O Dr. Toffoli é proprietario, sendo tambem possuidor de innumeras acções de bancos e estradas de ferro.

Dr. Francisco Betim Paes Leme.

O Dr. Francisco Betim Paes Leme é o medico da Sociedade Paulista em Campinas e da Estrada de Ferro Itapura a Corumbà, Matto Grosso. Depois de formar-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1882 elle uniu-se à commissão da Estrada de Ferro Mamoré, tendo sido tambem Delegado de Hygiene e Director do Jardim Botanico até 1889. Pelos cinco annos seguintes, elle viveu de sua clinica, acceitando depois os cargos actuaes. Passa a maior parte do tempo em Corumbà.

Alberto de Cerqueira Lima.

E' o mais velho de tres irmãos e uma irmã, filho do Sr. João de Cerqueira Lima e D. Constança Calmon de Cerqueira Lima, da Bahia. Nasceu em 1870 na fazenda de seu pae, perto de Santo Amaro na Bahia, e depois de algum tempo de estudos primarios e de humanidades foi enviado em 1882 para a Inglaterra, como na sua mocidade o foram seu pae e seu avô, e alli passou o melhor do seu tempo de estudante no Collegio St. Bade, Alexandra Park, Manchester. Depois de alguns mezes na Allemanha, matriculou-se no Collegio Owen da Universidade Victoria de Manchester em 1887, onde, guiado pelo distincto professor Osborne Reynolds, lente da Faculdade de Engenharia, fez o seu curso de engenheiro. Tendo acabado os estudos em 1891, voltou ao Brazil e empregou-se na Estrada de Ferro Mogyana. Entre 1891 e 1893 desempenhou encargos technicos e procedeo a estudos de campo para o prolongamento da linha e sua extensão ao porto de Santos. Em 1894 o Sr. Cerqueira Lima foi para o interior onde se casou e, fundando um engenho de assucar de sociedade com seu sogro, trabalhou na fazenda como engenheiro, agricultor e criador. Ao mesmo tempo procedeu a estudos para a construcção de uma estrada e linha de bondes como subsidiaria das estradas de ferro. As suas idéas eram tidas por demasiado adeantadas para aquelles que o cercavam; não obstante obteve favores municipaes para varias estradas. Em Outubro de 1908, foi convidado para occupar a vaga do cargo de Superintendente Auxiliar da Força Motriz, em que o encontràmos na Estrada Mogyana em Campinas. E' um homem decididamente inglez nos seus gostos e suas idéas e depois de tantos annos ainda acaricia as agradaveis recordações da vida ingleza e da sociedade que elle parece ter gosado e conhecido bem. Os seus conhecimentos são vastos e o seu espirito é cosmopolita, embora seja amante e respeitador da tradição e da disciplina. O effeito de uma educação ingleza em temperamento latino foi a sobriedade d'este elemento e vemos no Sr. Cerqueira Lima um homem progressista, accessivel às novas idéas, querendo ouvir e considerar a opinião de outras pessoas, e tendo uma idéa exacta da liberdade pratica que elle muito admira no caracter inglez. O Canadà, Nova Zelandia, a Australia e geralmente os dominios britanicos são os seus campos favoritos de observação em questões de governo e desenvolvimento. Com as suas idéas e sob aquelles methodos de liberdade, jamais perdendo de vista a „ ordem," a „ disciplina" e a „ justiça," o Brazil desenvolver-se—à tão rapidamente como qualquer das possessões britanicas e tomarà o seu logar entre as nações que luctam por uma collocação na fileira da frente. "Brazileiros," diz o Sr. C. Lima, „são todos aquelles que, vivendo no Brazil, concorrem para o seu progresso material e moral e ajudam a augmentar a fortuna publica e a elevar a sua grandeza, pouco importando donde tenham vindo ou onde tenham nascido." Em assumptos industriaes, o Sr. Cerqueira Lima é um homem de idéas avançadas e decididamente favoravel aos methodos equitativos de renumeração do trabalho e à adopção de methodos efficientes pelos quaes todos são levados a ganhar bons salarios.

Coriolano Gomes de Mattos.

O Sr. Coriolano Gomes de Mattos tem sido o Superintendente Chefe do trafego na Estrada de Ferro Mogyana em Campinas desde 1901. Nascido em 1876 em Pernambuco, alli educou-se e mais tarde em Paris e Rio de Janeiro. Na Escola Polytechnica da ultima cidade graduou-se elle em engenharia em 1897. Então uniu-se à Brazilian Contractors' Corporation Ltd. e com elles trabalhou no Rio e Santos, até ligar-se à Companhia dos Açudes de Quixadá, no Ceará, posição que resignou para acceitar o seu cargo actual.

Francisco Calabrez.

O Sr. Francisco Calabrez é electricista da Companhia de Tracção, Luz e Força de Campinas, em serviço da qual tem sido muitas vezes incumbido de trabalhos de construcção. E' de descendencia italiana e no Rio de Janeiro adquiriu grande pratica como electricista, tendo sido empregado por muitos annos da Light & Power.



ESCOLA DE APPRENDIZES MARINHEIROS.

FINANÇAS, INDUSTRIA E COMMERCIO.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo.

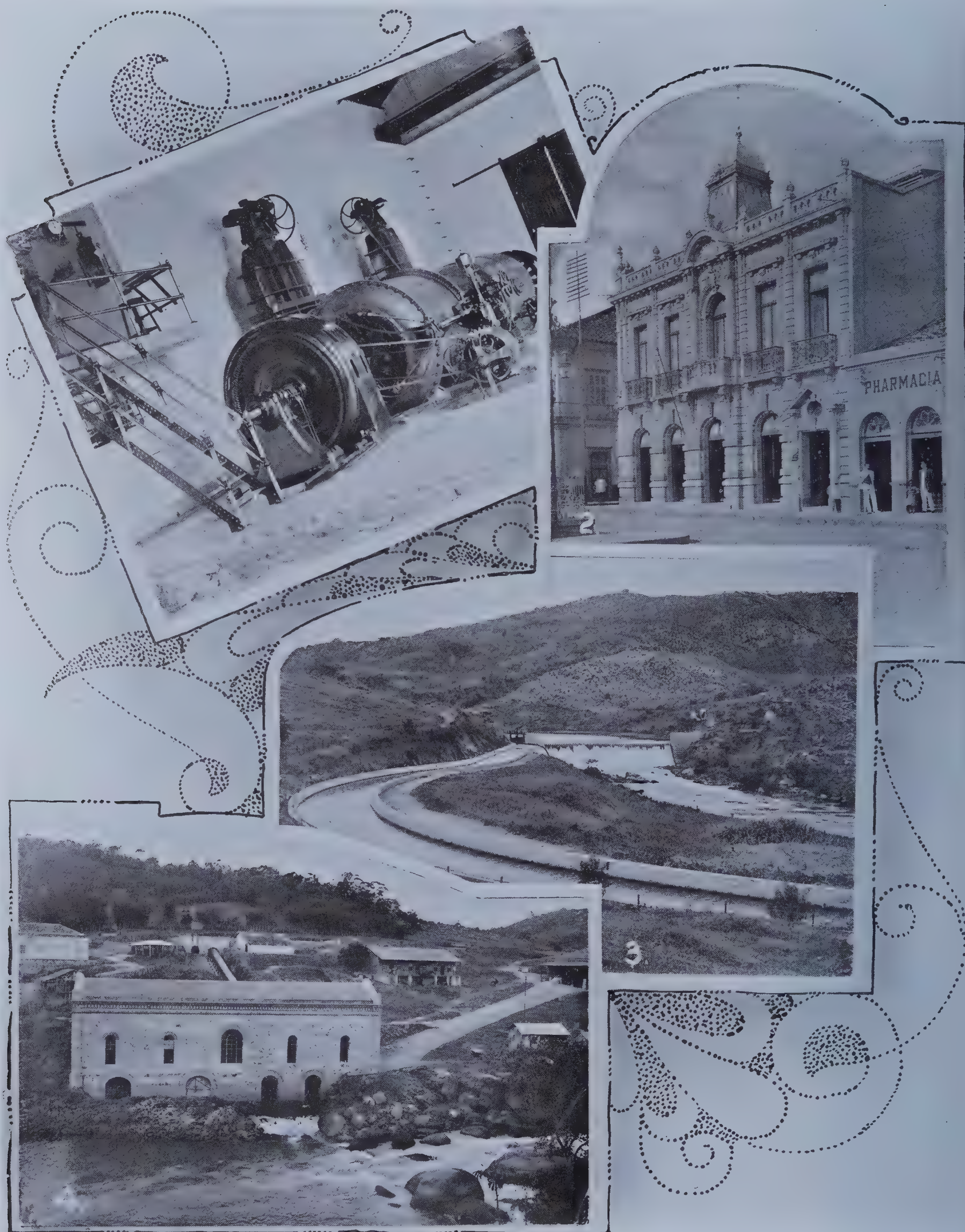
Este banco é filial dum estabelecimento congenere, cuja descripção minuciosa se encontra noutra parte desta obra. Por muitos annos o Sr. Mario de Siqueira tem sido o seu gerente, passando por suas mãos a maior parte dos negocios bancarios de Campinas.

José de França Camargo e Luiz de Paula França.

O Srs. José de França Camargo e Luiz de Paula França, com escriptorio em Campinas, E. de S. Paulo, incumbem-se do seguinte: compra e venda de acções de companhias e de bancos; letras de camaras municipaes; debentures de estradas de ferro e de companhias; letras hypothecarias, apolices Federaes e Estaduaes; descontos de letras; levantamentos de emprestimos hypothecarios, rural, agricola e para camaras municipaes; conversão de dividas; incorporações de companhias; vendas de predios, terrenos e fazendas agricolas. Rua General Ozorio 118, H. Caixa Postal, 19-; Telephone 396; endereço telegraphico: Paula França; Codigos: Ribeiro e A. B. C.

Companhia Campineira Luz e Força.

Esta Companhia, cujo director é o activo e intelligente engenheiro Sr. Alberto Byington, tem a propriedade das usinas de gaz e hydro-electrica do Salto Grande cuja força motriz provém da cachoeira do rio Atibaia, situada entre Campinas e Itatiba e distante 19 kilometros daquella e 10 desta ultima cidade. A bella obra hydro-electrica està destinada sem duvida a prestar grandes serviços à cidade de Campinas e a tornar-se um dos mais poderosos elementos do seu progresso e desenvolvimento material. O volume daquelle rio foi em Setembro de 1904, estando elle na maior vasante, de 27 metros cubicos por segundo; e a sua queda natural de 15m.5 foi elevada a 24 metros por meio duma represa feita de granito e cimento entre dois barrancos de pedra. Essa represa que mede 70 metros de extensão assenta na rocha viva que atravessa o fundo do rio. O vertedor tem 48m.5 de largura e é feito de pedra lavrada em forma de curva dupla. O volume total de alvenaria da represa é de 2.350 metros cubicos. As obras da represa



COMPANHIA CAMPINEIRA DE TRACÇÃO, LUZ E FORÇA.

1. Interior da Usina Electrica. 2. A séde da Companhia. 3. Vista do açude e canal. 4. A Usina.

foram iniciadas em 1905 e concluidas em 1907; durante esse periodo occuparam 150 trabalhadores. A base é toda ella trabalhada sobre rocha completamente ponteiada com uma espessura de concreto de 1 metro por 70 metros de comprimento e 9 de largura. Na construcção desta original e grandiosa obra foram gastas 600 barricas de cimento de 130 kilos cada uma. Durante a construcção houve muitos contratempos devidos principalmente às grandes enchentes que impossibilitavam o trabalho. O canal do rio Atibaia foi iniciado em 1904 na extensão de 440 metros com 3 metros de profundidade por 650 de largura. Foi todo revestido de pedra de alvenaria e cimento; e o seu fundo levou uma camada de concreto sobre bases transversaes de 3 em 3 metros. Numa das extremidades estão collocadas as tres comportas que separam o dito canal da represa, as quaes têm 2m.20 por 3m. cada uma e foram calculadas para supportar um gasto de agua para a energia minima de 7.000 cavallos. Na outra extremidade acha-se a caixa dos tubos que tem 10 metros de comprimento por 12 de largura construida em condições de poder ser augmentada no futuro. Junto à caixa do canal estão os tubos com 100 metros de comprimento e 2 de diametro obedecendo a uma differença de nivel de 25 metros. Estes tubos são ligados com rebites de 3/4 ,, e as chapas têm a espessura de 1/2" e são de aço molle. Debaixo dos tubos, para evitar choques de agua com o fechamento dos resgatadores, estão collocadas duas valvulas automaticas para darem descarga, quando necessario. Os tubos vão até dentro da usina e são connectados com os registos das turbinas; estes são inteiramente de ferro e fechando hermeticamente de modo a permittir a limpeza e qualquer concerto das turbinas, quando necessario. As duas turbinas têm, cada uma, capacidade para desenvolver 1.000 cavallos de força. Cada qual tem o seu regulador, de pressão de oleo, obedecendo a uma constancia de 2 volts por cento e que trabalham com uma pressão de 150 libras e são regulados com toda a precisão. As turbinas têm, cada uma, um tubo de sucção, de 3m.60, com 0m.50 dentro d'agua. A sahida é feita dentro da casa das machinas, cavada na rocha viva e a qual fica 4m.05 abaixo do nivel do soalho da usina. Os geradores são da capacidade de 650 kilowatts cada um, dando 450 rotações por minuto e produzindo uma corrente de 2.300 volts que, nos transformadores, é elevada a 22.000 volts, para ser conduzida pelas linhas de transmissão. As linhas de alta tensão são providas de interruptores a oleo, operados por electromagnetos de acção automatica e instantanea para os casos de desarranjo nas transmissões. Nas linhas de sahida dos transformadores, estão collocados dois jogos de barras; e esses transformadores podem ser connectados, indifferentemente, com qualquer dos jogos, da maneira mais rapida, conforme as exigencias do serviço. Os transformadores são triphasicos, connectado em estrella o circuito secundario e em delta o primario; e são para 650 kilowatts. Os pararaios são do typo electrolytico e dos mais modernos. A linha transmissora é supportada por torres de aço, comprehendendo nove conductores de fio de cobre n.° 0 e tem a extensão de 9 kilometros, da usina a Campinas. Chegando à cidade, os fios conductores se ligam directamente aos interruptores a oleo; dahi, passam aos transformadores, que reduzem a voltagem a 2.080 volts, para a distribuição da cidade. Além disto, ha a linha de Itatiba, com 10 kilometros de extensão, simples, feita por um trilho de aço, transmittindo a energia para a illuminação da cidade. Ha ainda outra linha que, partindo da usina, vae em direcção a Pedreiras. Esta linha tem actualmente 7 kilometros e conduz força motriz a 7.000 volts que servem quatro fazendas de café; e ha uma outra, com 6 kilometros, que distribue força a cinco fazendas visinhas. O edificio da usina é todo de pedra, com cimalhas de tijolo, e mede 36 metros de comprimento por 15 de largura. Tem dois pavimentos, um de 9 e outro de 6 metros de largura. No primeiro, estão montadas as unidades geradoras; e no segundo que tem mais 2m.60 de altura, estão os quadros de distribuição transformadores, interruptores a oleo, barras de transposição e para-raios. No segundo pavimento, ha uma galeria que se estende 1m.5 para dentro do primeiro pavimento e que serve para os operadores terem sempre à vista toda a usina. Os quadros estão installados entre os dois pavimentos, em secções, uma para os geradores, outra para os excitadores e a terceira para a linha de transmissão. A sub-estação de Itatiba fica em um edificio novo, de tijolo e concreto e tem todas as condições e aparelhos modernos para o fim a que se destina. Annexa, ha uma confortavel habitação que serve de residencia ao encarregado, com compartimentos para officina. A sub-estação de Campinas està em um edificio que fazia parte da usina de gaz e que serà mantido tão somente até que fiquem promptas as construcções de tramways electricos. A sub-estação de Arraial dos Souzas, pittoresco districto de Campinas, està em um predio adaptado para esse fim e contém todos os aparelhos necessarios ao seu funccionamento automatico dispensando o trabalho dos empregados. Actualmente tem a Companhia muitos pedidos para installações de motores em Campinas; e mais de 100 fazendas num raio de 100 kilometros esperam tambem ser providas de força electrica. Este desenvolvimento da importante empreza é o attestado evidente do esforço da sua directoria e perfeitamente acompanha os progressos realizados pela cidade de Campinas. A Companhia Campineira Força e Luz, que està indubitavelmente destinada a um grande futuro de prosperidade, serà tambem um auxiliar preciosissimo das industrias grandes e pequenas de Campinas, as quaes mediante a distribuição facil da força motriz tomarão seguro incremento numa cidade que dispõe de todas as condições para se tornar um centro manufactureiro de primeira ordem.

Companhia Campineira de Aguas e Esgotos.

Pela Companhia Campineira de Aguas e Esgotos é a cidade de Campinas supprida de abundante agua potavel para as suas 4.443 casas. Em canos do diametro 14 por uma distancia de 18 kilometros, a agua é trazida de dous reservatorios de 9.000.000 e 12.000.000 de litros, respectivamente os quaes se nutrem dos rios Bom Jardim e Yguatigmy. Nesses reservatorios a agua se filtra pelo systema da arêa em deposito. O reservatorio da cidade pode conter 3.000.000 de litros e é construido inteiramente de pedra e cimento. Para a conducção da agua a diversos pontos da cidade, a Companhia dispõe de uma canalisação bem assentada na extensão de 61.760 metros. Emprehende agora a drenagem da cidade tratando a agua em refugo por filtração em tanques desinfectantes. O collector principal é de ferro fundido, servido de uma rede de canos louçados de 22 de diametro e de 1.680 metros de extensão, fabricados por Dalton & Cia. de Londres. A Companhia começou a trabalhar em 1891. O capital nominal é de 5.000:000$000, em 25.000 acções de 200$000 cada uma, estando realisados apenas 30 % do mesmo. Um dividendo de 7 % sobre o capital realisado tem sido verificado annualmente. O gerente e engenheiro chefe da Companhia é o Sr. Augusto de Figueiredo, natural do Rio de Janeiro que se formou na Escola Polytechnica da Capital em 1880. Desde então tem-se



PERSONALIDADES DE CAMPINAS.

1. Dr. Alberto Ribeiro.
2. Dr. José Rios Rebouças.
3. J. Neubern.
4. Dr. Antonio Alvares Lobo.
5. Francisco Calabrez.
6. Dr. Coriolano Gomes de Mattos.
7. Dr. Celso S. Rezende.
8. Alberto de Cerqueira Lima.

incumbido de importantes trabalhos, como a construcção da linha do Espirito Santo da Leopoldina Railway, da linha de Curitiba e de muitas outras. No cargo actual ellé se acha desde 1905.

J. Neubern.

Em 1908 o Sr. Neubern inaugurou em Campinas uma fabrica de perfumarias, especialmente para o preparo do seu tonico para o cabello de nome ,, Iracema," de que só em 1911 vendeu 15.000 garrafas. Os outros productos de sua fabrica constam de brilhantina e perfumes, sendo o movimento annual de cerca de 90:000$000. O Sr. Neubern possue tambem um armazem geral de artigos de electricidade, material photographico, gramophones, etc. E' natural de Rio Claro, tendo sido alli professor publico até 1908, quando iniciou a sua vida industrial.

Companhia Cortume de Campinas.

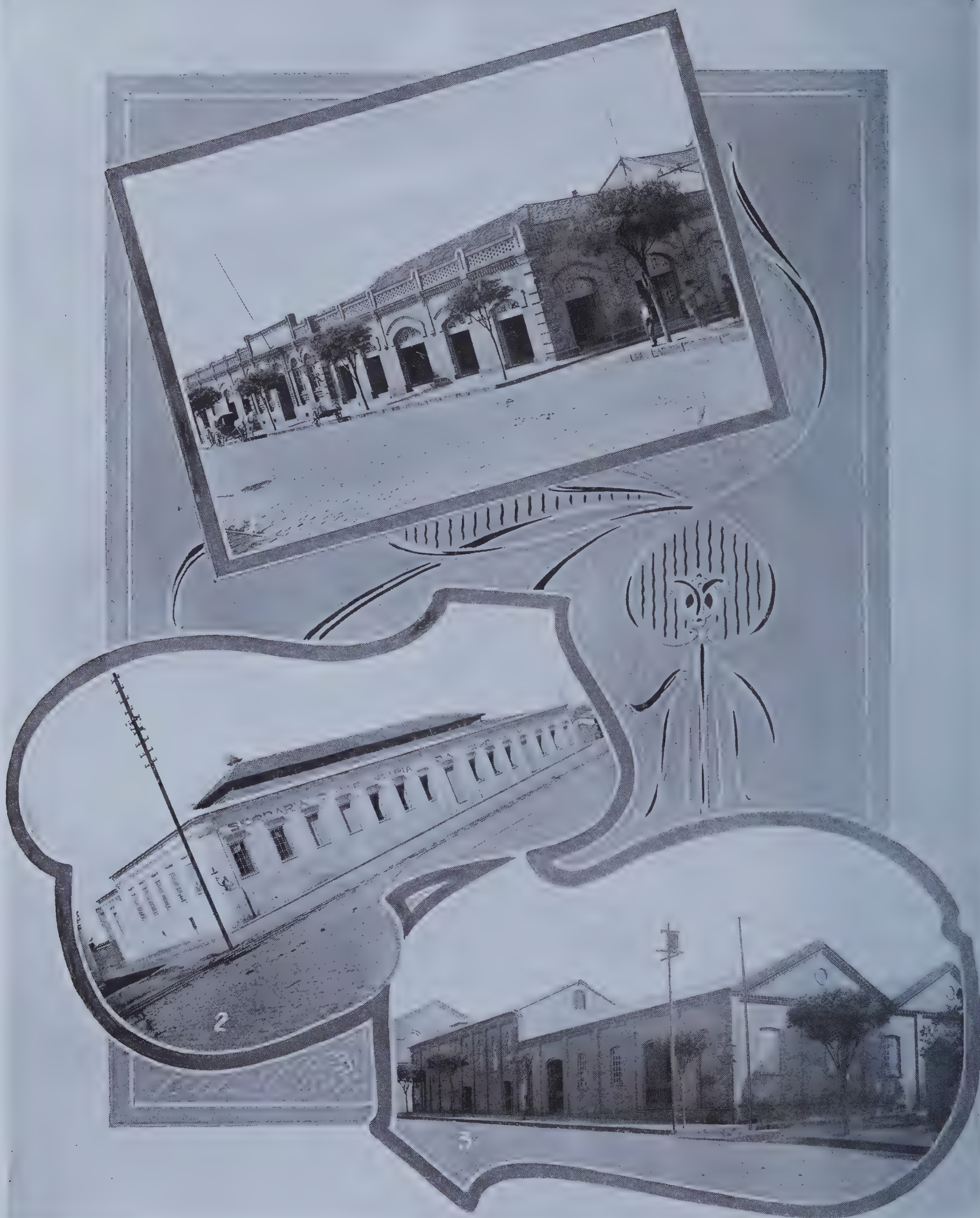
Nos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro ha uma constante procura dos couros curtidos na fabrica da Companhia Cortume de Campinas, pela qualidade dos mesmos. Todo o machinismo, movido a electricidade, é dos modelos mais modernos, e cerca de 30.000 couros são curtidos annualmente. A fabrica foi inaugurada em 1899 pelo Sr. Carlos Olympio Leite Penteado, mas em 1910 passou a ser uma Companhia com o capital de 600:000$000 em acções de 200$000. Actualmente estão cotadas a 250$000 na Bolsa de São Paulo.

Companhia McHardy.

Esta Sociedade anonyma, com séde na cidade de Campinas, foi fundada no anno de 1891. Dispõe ella de grandes e importantes officinas de mechanica, fundição e carpintaria. Fabrica toda a sorte de machinismos para a industria e para a lavoura, fazendo especialidade das machinas de beneficiar café, largamente conhecidas nos Estados de São Paulo e Minas Geraes. A Companhia importa tambem da Europa e dos Estados Unidos machinismos industriaes e agricolas e mais artigos desse genero. O capital da Sociedade é de Rs. 980:000$000, ou sejam, ao cambio par, £110.000.

Arthur Furtado A. Cavalcante.

O Sr. Arthur Furtado A. Cavalcante é proprietario de duas fazendas importantes no Estado de São Paulo. Uma dellas, a fazenda Duas Pontes, no Municipio de Campinas, proximo á Estação Desembargador Furtado, tem de area 620 alqueires, com 430.000 pés de café que produzem uma colheita annual de 22.500 arrobas. A installação para beneficiamento de café, etc., é do typo mais moderno. As pastagens occupam 160 alqueires. Ha



COMPANHIA' McHARDY, CAMPINAS.

1. A séde e o departamento de vendas. 2. Serraria e Carpintaria. 3. Deposito e Fundição.



VISTAS DE CAMPINAS.

1. Monumento a Carlos Gomes, nascido em Campinas. 2. A Cathedral. 3. Rua da Conçeição. 4. A Escola Publica. 5. Praça Carlos Gomes.

na fazenda gado bovino, em numero de 300 cabeças, das melhores raças, Hollstein, hollandezas e allemãs. O proprietario occupa-se tambem da criação de cavallos puro sangue, das raças arabe, andaluza, etc. Ha na fazenda uma boa casa de administração e boas casas para moradia dos colonos, que compõem 120 familias. A outra fazenda, de propriedade do Sr. Arthur Furtado A. Cavalcante e denominada Fazenda de São José, fica no Municipio de Jaboticabal, proximo á Estação Hammand. Tem 326.000 pés de café, que produzem uma colheita annual de 28.000 arrobas; matta virgem, cobrindo 80 alqueires, com optimas madeiras de lei; e boas pastagens para o gado e animaes do serviço da fazenda. Os machinismos são modernos e bem installados. Ha um bom supprimento dagua para todas as necessidades da fazenda. Os colonos empregados na fazenda comprehendem 56 familias, para as quaes existem, separadas, excellentes moradias.

João Jorge Figueiredo & Cia.

Esta firma, que tem sua clientela nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz, negocia em ferragens, cereaes, vinhos, oleos, etc. e tem um movimento de 9.000:000$000 annuaes, com um capital de 600:000$000. Recebe de seus clientes café em consignação, depositando-o em Santos para vendas futuras. E' tambem agente das linhas de vapores da Royal-Mail, Pacific e Lloyd Hollandez. Suas operações bancarias são feitas por intermedio de um pequeno estabelecimento particular conhecido pelo nome de Banco Campineiro.

RIBEIRÃO PRETO.

Ribeirão Preto é talvez o centro mais importante de café no Estado. O municipio contém não menos de 265 cafesaes em que trabalham 30.000 pessoas. O numero total de habitantes no districto, de accordo com o recenseamento de 1903, é de 62.000 habitantes, havendo 3.000 casas de moradia. A receita annual monta a Rs. 589:400$.

Para aquella população total do Municipio, a cidade de Ribeirão Preto contribue com mais da metade, o que significa que ella não é só um dos maiores centros de riqueza, mas tambem um dos mais activos centros de população do Estado. E'de notar-se, porém, que mais da metade da população de Ribeirão Preto é de origem estrangeira, especialmente italiana, tendo a sua colonização, que data de 1890, mais ou menos, sido principalmente feita por colonos cultivadores de café que affluiram ao Estado, e especialmente ao Municipio por esse tempo. Graças a esse grande influxo e á extrema fertilidade da região, Ribeirão Preto progredio rapidamente, tonrando-se hoje o que Campinas fôra anteriormente: a verdadeira capital agricola da zona caféeira. Esse mesmo facto explica ainda porque a cidade apresenta um aspecto de perfeito modernismo em todas as suas construcções e no seo apparelhamento, com ruas largas e bem rasgadas, em linhas rectas, os seos serviços de agua, luz e esgotos, os seos hoteis confortaveis e o seo casino movimentado. A cidade deve o seo nome ao riacho que a atravessa, o ribeirão Preto, affluente do rio Pardo. Ribeirão Preto fica situada a 423 kms. de São Paulo, pela estrada de ferro Mogyana, e della partem tres ramaes de linhas ferreas, que vão a Sertãozinho, a Santa Rita e á Fazenda Dumont. O clima, apezar de ser um dos mais quentes do Estado de São Paulo, póde ser considerado excellente, tendo o Estado realizado, em 1896 importantes obras de saneamento — inclusive canalização de aguas e esgotos — em vista das más condições hygienicas que então prevaleciam. Cercada por uns trinta milhões de pés de café, das mais importantes fazendas do paiz (como as do Coronel Schmidt, da Comp. Dumont etc), Ribeirão Preto é um centro commercial da maior importancia, centro das communicações com os Estados de Minas e Goyaz e da zona caféeira chamada „do Oéste". Existem ahi tres estabelecimentos de credito e, entre os seos edificios, devem ser mencionados a cathedral, o Forum, o theatro e o Grupo Escolar.

Diocese de Ribeirão Preto.

A diocese de Ribeirão Preto foi estabelecida por Decreto Pontificio em 7 de Junho de 1908, e inaugurada em 28 de Fevereiro de 1909. Abrange uma area de 57.000 kilometros quadrados, com 520.000 habitantes. E' dividida em 40 parochias que são: Batataes, Bomfim, Brodowski, Caconde, Casa Branca, Cascavel, Cajurú, Coqueiros, Cravinhos, E. Santo do Pinhal, E. Santo do Rio de Peixe, Franca, Itoby, Ituverava, Jardinopolis, Matto Grosso de Batataes, Mocóca, Mogy-Guassú, Morro Agudo, Nuporanga, Orlandia, Patrocinio de Sapucahy, Ribeirão Preto, Rifaina, Salles Oliveira, Santa Anna dos Olhos d'Agua, Santa Rosa, Santo Antonio da Alegria, Santa Cruz da Estrella, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita de Passa Quatro, Santa Rita do Paraizo (Igarapava), São João da Boa Vista, São José da Bella Vista, São José do Rio Pardo, São Simão, São Joaquim, Sertãozinho, Tambahú e Vargem Grande. O primeiro Bispo da Diocese, Monsenhor D. Alberto José Gonçaves, é natural do Estado do Paraná. Foi creado Bispo em 5 de Dezembro de 1908 e consagrado a 2 de Fevereiro de 1909.

Dr. Antonio Rodrigues Guião.

O Dr. Antonio Rodrigues Guião é o muito conhecido director da Casa de Saúde, hospital particular, de Ribeirão Preto. O hospital tem accommodações para 22 pacientes e durante o anno passado foram feitas alli 150 operações. O Dr. Guião nasceu no Rio de Janeiro. Foi diplomado pela Faculdade de Medicina da mesma cidade em 1886. Clinicou em São Paulo durante 20 annos e depois foi para Ribeirão Preto, onde ha dois annos é director da Casa de Saúde.

TAUBATÉ.

A movimentada cidade de Taubaté, séde do municipio do mesmo nome, fica situada entre Rio de Janeiro e São Paulo, cerca de 154 kilometros da ultima e 6 kilometros do rio Parahyba. Os principaes productos do municipio, que tem uma população de 28.000 almas, são o café e o algodão. Metade dessa população total pertence á cidade de Taubaté, que é animada ainda por diversas industrias e ornada com bellos edificios, entre os quaes avultam a cathedral, profusamente ornamentada, o Collegio do Bom Conselho e o Hospital Santa Isabel. A instrucção publica merece especiaes cuidados da Municipalidade, e é dada em bons edificios distribuidos por todo o Municipio. O fundador da cidade foi um dos „bandeirantes" do seculo XVII., Jacques Felix, que lançou os fundamentos da actual cidade no anno de 1645, installando-se no local com sua familia, grande numero de indios e abundante provisão de gado, depois de haver vencido os indios da vizinhança. Foi o proprio Jacques Felix quem erigio, a sua custa, a capella que se devia tornar a bella cathedral da diocese que é hoje Taubaté; e ao seo espirito emprehendedor e pratico se devem tambem as primeiras serrarias e engenhos de canna, primordio das industrias que fizeram de Taubaté um prospero centro industrial. A cidade é muito limpa, cortada por longas ruas, illuminada a gaz, abastecida com excellente agua, e dotada duma bôa rêde de bondes. As suas communicações com o Rio de Janeiro e São Paulo são feitas pela E. F. Central do Brazil.

Diocese de Taubaté.

No Estado de São Paulo foram creados cinco bispados e um arcebispado, constituindo importante provincia ecclesiastica, por decreto Pontificio de 7 de Junho de 1908. Dentre essas novas dioceses, destaca-se a de Taubaté, cujo territorio, a Leste, pela parte do litoral, vae desde São Sebastião até as divisas com a diocese de Rio de Janeiro; ao Norte, confina com a mesma diocese do Rio; a Oeste, com a diocese de Porto Alegre, e ao Sul, com a archidiocese de São Paulo. Contém 41 parochias e uma população de 500.000 almas approximadamente. Installada a 9 de Novembro de 1908 tomou posse da diocese interinamente, na qualidade de Governador, o Monsenhor Antonio Nascimento Castro. No dia 8 de Setembro de 1909, foi sagrado o primeiro bispo diocesano, D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, na cidade do Serro, no Estado de Minas, fundada por um taubateano, destemido „bandeirante" dos tempos coloniaes. A 21 de Novembro do mesmo anno tomou posse do bispado, com imponentes festas e geral regozijo da população catholica de Taubaté. No pequeno espaço de tempo decorrido da posse até hoje, o novo Prelado da diocese taubatense tem creado e sabido desenvolver as instituções fundamentaes da prosperidade religiosa e social do bispado que lhe foi confiado. A 1.° de Janeiro de 1910, fundou a imprensa catholica, destinada á propaganda é a defeza das verdades religiosas e dos direitos da Egreja. No dia 15 de Fevereiro do mesmo anno, inaugurou o Collegio Diocesano e o Seminario Menor, destinados á instrucção e á educação da mocidade na sciencia e na religião e a preparar vocações ecclesiasticas. Nos annos consecutivos de 1910 e 1911, visitou todas as parochias da diocese, e, em cada uma dellas, fundou duas futurosas associações beneficentes, a do Bom Jesus do Tremembé, que tem por fim angariar meios de sustento para moços pobres que desejam seguir a carreira sacerdotal, e a de São Vicente de Paulo, cujo intuito é soccorrer a pobreza na verdadeira pratica da caridade christã. Existem nesta diocese notaveis institutos de ensino scientifico e popular, dirigidos por benemeritas Congregações religiosas, salientando-se a primeira Trappa, estabelecida no Brazil com grande propriedade agricola, a nove kilometros de Taubaté. A sua cultura predominante é a do arroz, pelo systema de irrigação e com applicação dos mais modernos instrumentos e machinas especiaes para o preparo do terreno, plantio e beneficiamento desse genero de cultura agricola. E' uma diocese pobre, porém favorecida de iniciativas uteis, em que o influxo religioso é o principal factor

D. Epaminondas Nunes de Avila

O Exmo. e Revmo. D. Epaminondas Nunes de Avila, Bispo de Taubaté, nasceu na cidade do Serro, Estado de Minas Geraes, em 4 de Julho de 1869. Ahi recebeu a sua instrucção primaria; depois, indo para Diamantina, cursou as aulas do Seminario desta cidade, onde concluio os seus estudos. Ordenou-se em 17 de Julho de 1892; e foi nomeado coadjuctor da Parochia do Serro, cargo que occupou de 1892 a 1896. Foi em seguida nomeado vigario da mesma Parochia, funcções que desempenhou de 1896 a 1909. Modelo de piedade e fé christãs, foi em 8 de Setembro de 1909 elevado pela Santa Sé á dignidade de Bispo, e em 21 de Novembro do mesmo anno indicado para a Sé Episcopal de Taubaté. No seu Bispado, tem Sua Excellencia Reverendissima tomado parte pessoalmente na organização de diversas instituições pias; e com a mesma dedicação se occupa de todas as questões relativas ao culto.

Dr Gastão Aldano Vaz Lobo da Camara Leal

O actual Prefeito Municipal de Taubaté nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 31 de Agosto de 1869. Fez os seus estudos na cidade de São Paulo, formando-se pela Faculdade de Direito daquella cidade, em 1891. Dedicou-se com enthusiasmo á sua profissão; e vindo exercel-a em Taubaté, foi logo escolhido para supplente de Juiz de Paz, funcções que desempenhou de 1893 a 1896. Em 1908, foi escolhido para o cargo de Prefeito Municipal, e subsequentemente eleito e empossado. De tal modo se houve no desempenho deste espinhoso cargo, com tal criterio exerceu a administração dos serviços delle dependentes, que, em 1911, foi unanimemente reeleito para o novo triennio. O Dr. Gastão Aldano Vaz Lobo da Camara Leal, apezar dos seus multiplos affazeres, acha ainda tempo para se dedicar a varias obras de philantropia. Actualmente, é director do Lyceu de Artes e Officios de Taubaté, instituição por elle fundada e iniciada. E' ainda Presidente do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paulo, e taes serviços tem prestado á causa da religião que foi em 1911 distinguido por Sua Santidade o Papa Pio X com a „Cruz pro Ecclesia et Pontifice". Em suas attribuições de Prefeito, tem estudado e procurado resolver os problemas dos melhoramentos municipaes, occupando-se pessoalmente da sua direcção. Entre estes melhoramentos, figura a construcção de um mercado modelo. Como politico, o Dr. Gastão da Camara Leal está filiado ao partido civilista do Estado de São Paulo.

Engenho Central do Quiririm.

A região do Quiririm fica no valle paulista do Parahyba, constituindo uma grande planicie de excellentes terras, muito appropriadas ao cultivo do arroz. Infelizmente, até hoje, as grandes enchentes periodicas do Parahyba têm impedido que a lavoura desta zona tome maior desenvolvimento. As consequencias perniciosas dessas enchentes podem ser muito attenuadas, uma vez que se faça a desobstrucção do Salto de Lavrinhas e a rectificação do leito do Parahyba. Esta vasta planicie do municipio de Taubaté tem hoje uma população de cerca de 2.000 habitantes, apenas, na colonia italiana do „Quiririm", e ahi a cultura do arroz está bem desenvolvida, havendo tambem outras culturas, como milho, feijão, etc. O desenvolvimento operado nesta zona é unicamente devido ao Engenho Central, ahi estabelecido, ha 18 annos, pelo colono francez Philibert Franchom, habil engenheiro mechanico dotado de lucida intelligencia. Com o estabelecimento do engenho, a area cultivada com arroz attingiu em pouco tempo a enorme extensão de 500 alqueires que hoje produzem, annualmente, 50.000 saccos de arroz limpo, sendo cada sacco de 60 kilos. Toda a producção da colonia e bem assim a de innumeros plantadores das cercanias são preparadas neste Engenho, que é propriedade da firma José Franchom & Cia. Todos os machinismos foram feitos pela familia Franchom, pae e filhos, e estão ainda hoje a cargo do Sr. José Franchom, socio gerente. Para trabalhar o arroz nacional em boas condições, foi preciso fazer umas tantas adaptações ao machinismo commummente empregado, e tão felizes foram as alterações introduzidas pelos Srs. Franchom, que a proporção de arroz quebrado em cada sacco é bastante inferior á que se verifica em alguns engenhos de São Paulo. O Sr. Franchom, fundador do Engenho de Quiririm, é hoje fallecido. Succederam-lhe seus filhos na direcção do Engenho, que, sem duvida, é um estabelecimento modelo no Brazil.

Hotel Pereira.

Este hotel, hoje propriedade dos Srs. Francisco Jacintho Pereira e Antonio Cardoso da Silva, foi, a principio, dirigido unicamente pelo Sr. Pereira, que tinha tambem a seu cargo o botequim da estação. Em 1910, foi o Sr. Silva admittido como socio. O hotel fica vizinho á estação e tem accomodações para 70 hospedes, sendo entretanto já pequeno, para o avultado numero de hospedes que o procuram. Projectam os proprietarios augmental-o brevemente, duplicando as suas accomodações e reformando-o de modo a tornal-o igual aos melhores do Estado. Os proprietarios pessoalmente attendem aos hospedes; e a affabilidade do Sr. Pereira é proverbial, entre os viajantes e commerciantes que param em Taubaté. O botequim e *restaurant* são bem conhecidos dos passageiros que tomam as suas refeições em Taubaté, pelo seu excellente e rapido serviço. Como dependencia do hotel, ha um jardim bem cuidado que fica fronteiro ao Jardim Municipal. O *restaurant* acha-se aberto a qualquer hora, dia e noite; e para o transporte das malas dos passageiros, ha sempre, na estação, empregados do hotel que fornecem aos passageiros todas as indicações que estes possam desejar.

BATATAES.

Batataes, uma das cidades mais prosperas do Estado, tem uma área de cerca de quatro kilometros quadrados. Está situada num recanto alegre da grota das Araras, numa altitude media de cerca de 800 metros acima do nivel do mar, estando parte do municipio a 950 metros. Tem uma população total de 40.000 habitantes, sendo cada um dos tres districtos em que se acha dividida, servido de estradas de ferro, que são a Mogyana, a S. Paulo e Minas e o ramal de Cravinhos, em construcção. A cultura do café constitue a sua mais importante industria, havendo mais de 10.000.000 de pés que produzem cerca de 700.000 arrobas por anno.

A exportação annual do municipio é de Rs. 80.000.000$, mais ou menos, de café, alcool, arroz, feijão, milho, fumo, pedra, para construcções, cavallos, mulas, burros, gado bovino, carneiros, cabras, porcos, mel, cera, hervas, etc. A pedra extrahida no districto consta de granito cinzento e vermelho, porphyrio preto e verde, argilla propria para a manufactura de telhas, tijolos, etc. No terreno de alluvião, encontram-se diamantes, crystaes, turmalinas e outras pedras preciosas. Grandes quantidades de aluminio têm sido descobertas; e foi esta localidade a primeira do Brazil, onde se extrahio o alludido mineral. Do ponto de vista da salubridade, Batataes é um dos logares mais saudaveis do Estado, com abundante supprimento de agua potavel, fornecida por duas fontes. Tem illuminação e tracção electricas. Entre os mais notaveis edificios publicos e particulares, figuram o Grupo Escolar, Mercado Publico, Posto Zootechnico, Santa Casa da Misericordia, Paço Municipal, Detenção, Seminario, Matriz, egrejas do Rosario, Santa Cruz e Santo Antonio, Collegio Maria Auxiliadora Theatro Municipal, estação da Light & Power, estação da Estrada de Ferro Mogyana, séde da linha de Tiro, Theatro Santa Cecilia e outros. Ha tambem lindas ruas e longas e bellas avenidas, extensas praças bem arborisadas e varios campos athleticos, assim como innumeros clubs dançantes, dramaticos, litterarios, associações beneficentes e religiosas, sociedades de musica e uma loja maçonica. O Municipio tem grandes interesses commerciaes e industriaes, que trata de encorajar por todos os meios. Pelos termos de um decreto de 1908, as fabricas estabelecidas dentro dos limites municipaes estão isentas de impostos por cinco annos, providas de dous hectares de terra para construcção e suppridas de força electrica por oito annos a preço reduzido. Além disso, recebem titulos municipaes de 10% sobre o capital, com juros de 4% por anno, votando o Conselho

todos os annos uma verba que representa todos os titulos em circulação para resgate de alguns. Na Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro, os productos da secção de Batataes que tão boa impressão produziram foram premiados com medalhas de ouro, prata e bronze. De 1910 a 1911 a receita municipal foi de 178:960$000. Ha no districto quatorze escolas publicas e dez particulares, com uma frequencia de 1.800 alumnos, e destas sete são sustentadas inteiramente fora dos fundos publicos. A media da mortalidade no municipio é de 400 obitos por anno e a de nascimentos cerca de 800.

SÃO JOÃO DA BOCAINA.

O municipio de S. João da Bocaina, que faz parte da comarca de Jahú, tem a area de 300 kilometros quadrados e está limitado pelos municipios de Dourados, Boa Esperança, Bariry e Jahú. Situado como se acha em uma das melhores zonas cafeeiras, cerca de 40 kilometros quadrados de sua área estão occupados com 6.185.000 pés de café, que produzem perto de 600.000 arrobas ou 9.000.000 de kilos annualmente. Em geral, pode-se dizer que as terras são muito bem cultivadas, optimamente regadas e que as construcções são feitas em condições hygienicas. Dois terços das fazendas, em numero de 150, são de brazileiros, calculando-se o valor das mesmas em Rs. 40.000.000.000. Os colonos em regra são pagos a Rs. 120$000 para cuidarem de 1.000 pés de café, e a 600 reis por alqueire colhido. Por qualquer outro trabalho, os operarios ganham 2$500 por dia, não sendo assim penosa a sua sorte. Alem do café, mostrou a estatistica agricola de 1905 que o municipio produziu 37.500 litros de alcool; 120.000 litros de arroz; 4.350.800 litros de trigo; 400.900 litros de feijão; 3.750 kilos de fumo; e 1.500 kilos d euvas. Não ha estatistica relativa á producção de laranjas e bananas, que é importante e encontra consideravel consumo local. Quanto á criação, a estatistica em 1905 accusou 998 cavallos, 1.984 cabeças de gado, 792 mulas, 27 carneiros, 2.685 cabras e 7.612 porcos, além de 24.620 gallinhas. Calcula-se que actualmente os productos animaes constem de 556.300 litros de leite, 2.600 kilos de queijo, 213.750 kilos de carne e 427.500 kilos de toucinho. O valor total dos productos animaes do municipio é de Rs. 6.000:000$, occupando as fazendas cerca de 3.500 empregados. Tudo se faz pela instrucção publica, e não ha menos de 10 escolas estaduaes, 4 municipaes e 2 particulares, com a frequencia media de 535 alumnos nas primeiras. Com a capital do Estado se acha o municipio ligado pela Estrada de Ferro de Dourados, da bitola de um metro, distando 302 kilometros. Além da estação principal, tem esta estrada tres outras, menores, dentro do municipio; e ha consideravel movimento de mercadorias e passageiros. Ha algumas estradas, das quaes a principal, que se extende de Bocaina a Jahú, tem 18 kilometros de extensão. Para a conservação das estradas está o municipio dividido em 15 zonas, sob a direcção de inspectores nomeados annualmente pelo prefeito. Em additamento ao valor de Rs. 40.000.000$000 das fazendas, calcula-se que as edificações dentro da sua área valham Rs. 1.354.000$000; outras terras, Rs. 280.000$000; systemas de drenagem, Rs. 150:000$000; illuminação Rs. 200:000$000; abastecimento d'agua Rs. 100:000$000; estradas e pontes Rs. 12:000$000; estradas de ferro, Rs. 990:000$000; telephones Rs. 40:000$000 — representando tudo isso o total de Rs. 43.426:000$000. De accordo com o orçamento de 1911, a receita do municipio foi de Rs. 102:798$500, sendo desta receita Rs. 97:600$000 a parte relativa a impostos, isto é 6$970 por habitante. Quanto á despeza a Prefeitura tem a seu cargo a drenagem de quatro partes baixas da cidade e em projecto a construcção de um palacio municipal, mercado, calçamento etc. A receita orçada é realmente a mesma que se conseguiu em 1910, isto é Rs. 102:860$722, que se avoluma anno a anno. Os nascimentos dentro do municipio em 1910 attingiram a 577, as mortes a 247 e os casamentos a 110. As autoridades municipaes constam dos seguintes srs.: Capitão Venancio Garcia Simões, presidente; Major José Gonçalves de Oliveira Sobrinho, vice-presidente; Pharmaceutico Ulysses Corrêa, prefeito; Capitão Alfredo da Costa Cardoso, vice-prefeito; Ataliba de Paula Leite de Barros; Guilherme Francisco de Silva; João de Napoles Alvim, secretario; João Dias de Todelo Arruda, procurador; e Luiz de Camargo Bicudo, inspector escolar. O Directorio Politico é composto do Coronel Pedro Alexandrino de Carvalho, presidente; Major José Gonçalves de Oliveira Sobrinho, vice-presidente; Capitão Henrique Montenegro, secretario; Capitão Venancio Garcia Simões e Joaquim Francisco da Silva. Existe tambem uma commissão de agricultura, que se compõe do Coronel Pedro Alexandrino de Carvalho, Capitão Venancio Garcia Simões e Sr. José Pacheco de Almeida Prado. Segue a lista das outras autoridades: Capitão Rodolpho Gonçalves de Oliveira, 1° Juiz de Paz; Pharmaceutico Osorio Mario dos Santos, 2° Juiz; Sr. José de Souza Caldas, 3° Juiz; Sr. Domingos da Silveira Simões, escrivão de paz e official do registro civil; Sr. Theophilo Bueno de Alvarenga, collector estadual e o Sr. Augusto de Lima, escrivão; Capitão Joaquim Pereira de Carvalho, delegado de policia; Capitão Osorio Corrêa da Rocha, sub-delegado; o Sr. Zeno de Queiroz Padilha, escrivão; Coronel Luiz Valladão de Freitas, collector federal; o Sr. Manuel Aranha Cardoso, escrivão; e o Sr. Benedicto Rodrigues de Carvalho, assistente do juiz substituto federal. A cidade de S. João da Bocaina, séde do municipio, está situada numa encosta cercada de rica vegetação. Foi construida em quarterões em forma de xadrez e tem muitos edificios bons, entre os quaes uma bella egeja catholica. E' illuminada com 120 lampadas electricas, de 50 velas, e 6 lampadas de 800 velas. Tem um bello jardim publico, muito bem conservado, onde aos domingos faz retreta uma banda subsidiada pela municipalidade. A illuminação particular é fornecida pela Companhia Electrica Oeste de S. Paulo, sendo o serviço sanitario e de exgotos todo moderno. Ha alli uma rêde telephonica com 86 assignantes, e uma casa bancaria, denominada Banco da Lavoura, que attende ás necessidades locaes.

ARARAQUARA.

A cidade de Araraquara dista da de São Paulo cerca de cincoenta leguas, O clima é excellente e a Municipalidade dá especial attenção ao abastecimento d'agua e ao serviço de esgotos. O Municipio tem cerca de 15.000 habitantes, dos quaes a metade na cidade. Existem cerca de 1,300 edificios. As ruas são bem calçadas e illuminadas a luz electrica. Entre os edificios mais notaveis figuram o da Camara Municipal, a Santa Casa de Misericordia, o Lazareto, o Grupo Escolar, a cadeia, o matadouro, e a estação das estradas de ferro Paulista e Araraquara. Entre os edificios religiosos, chamam attenção a igreja de São Bento e o templo presbytheriano; e a igreja de Santa Cruz, em construcção, promette ser um dos mais bellos edificios da cidade. Existem dous pittorescos jardins publicos, ambos excellentemente illuminados a electricidade, e dous theatros. O sub-solo da região é rico em cobre. Contam-se, na area do municipio, 382 fazendas, com muitos milhões de caféeiros. Na cidade, existem quatro engenhos para preparo de café e arroz, dous movidos á electricidade e dous a vapor. Contam-se ainda uma carpintaria e serraria movida a electricidade, uma fabrica de macarrao, tres fabricas de sabão, seis cervejarias, tres fabricas de moveis, uma de biscouto, uma de gelo etc. Nos suburbios de Araraquara, existem ainda outros estabelecimentos industriaes, inclusive fabricas de algodão e papels cujo funccionamento é estimulado e subsidiado pelas autoridades locaes. A instrucção publica é dada, na cidade por nove escolas municipaes e duas estaduaes.

Banco de Araraquara.

Este Banco foi fundado em 1.° de Outubro de 1911, com o capital de Rs. 1.000:000$000, para effectuar toda a especie de transacções bancarias. Está situado no Largo Municipal, na cidade de Araraquara. São seus correspondentes em São Paulo o London & Brazilian Bank e o Banco Commercio e Industria. A sua directoria é composta dos Srs. Major Antonio Joaquim de Carvalho Filho, presidente; Dr. João Rodrigues Machado Pedroso, secretario; Bento de Abreu Sampaio Vidal, director; e o Conselho Fiscal compõe-se dos Srs. Coronel Antonio de Souza Mendes, Duval de Moraes Aguiar, Alberto de Camargo Barros, Cassiano da Costa Machado e Isaltino Peres Corrêa. A gerencia do Banco está entregue ao Sr. Antonio Dias de Aguiar Junior.

F. A. Danielli.

O estabelecimento do Sr. F. A. Danielli, situado perto da Estação de Araraquara, compõe-se de diversas secções: torrefacção, fabrica de gelo, frigorifico e fabrica de salame. A torrefacção está montada com aperfeiçoado e moderno machinismo que póde moer até 60 arrobas por dia. O café, uma vez moido, é posto em pacotes e latas e vendido com o nome de „ Café Paulista ". A fabrica de salame consome diariamente tres porcos e duas vitellas; e os seus productos estão muito acreditados. A fabrica de gelo, installada ha apenas um anno, com um machinismo muito aperfeiçoado, pode produzir até 1.200 kilos diariamente. A camara frigorifica, da capacidade de 27 metros cubicos, pode conter 7.000 kilos de diversos generos. São vendidos semanalmente no estabelecimento 600 kilos de peixe. A firma negocia com o capital de Rs 200:000$000 e é a unica agente da Companhia de Pesca, de Santos. A gerencia do estabelecimento está a cargo do Sr. P. Aleinonda, que tem interesse no negocio. Este Sr. nasceu em 1875, na Italia, e veio para o Brazil em 1896; e ha 6½ annos que administra a casa Danielli. De propriedade dos Srs. F. A. Danielli & Franco, é a fazenda Boa Vista, situada no Municipio de São Carlos. Tem esta fazenda de area 460 alqueires, plantados, na sua maior parte, com 253.000 pés de café, que annualmente produzem, em média, 25.000 arrobas. A fazenda, que é uma das melhores do districto, tem um moderno machinismo para descascar e classificar café; um vasto terreiro ladrilhado para as familias de colonos nella empregadas; depositos para café e milho, etc. Ha uma extensa area reservada para pasto e outra para extracção de madeiras. A casa de residencia e a do administrador são modernas e confortaveis. E' intenção dos proprietarios mandar em breve installar luz electrica em toda a fazenda. Esta fica apenas 5 kilometros distante da Estação de Ibaté. O Sr. F. A. Danielli nasceu em 1878, na Italia, onde foi educado. Veiu para o Brazil em 1896. E' socio da firma Ernesto Whitaker & Cia, de Santos, e gerente da Companhia Brazileira de Seguros, com séde em Araraquara.

Antonio Blundi.

O Sr. Antonio Blundi nasceu na Italia, em 1869; e vindo ainda moço para o Brazil, aqui fez seus estudos. Trabalhou, durante 8 annos, com a „ São Paulo Railway Company " e Srs. Lidgerwood & Cia. Estabeleceu-se depois em Araraquara, com uma officina mechanica que dirigiu durante 16 annos. Durante dois annos e meio, teve, em Jurema, um estabelecimento de machinas para café, que transferiu a outro. Depois, de sociedade com o Sr. Americo Danielli, adquiriu o estabelecimento do Dr. Pecaroni, denominado „ Engenho Moka " para descascar e classificar café, com machinismo moderno e aperfeiçoado, movido por electricidade, o qual pode preparar até 800 arrobas diariamente. Ha tambem alli um machinismo para beneficiar arroz, que prepara 45 saccos de 60 kilos por dia. Em 1903, inventou o Sr. A. Blundi o descascador conhecido por „ Descascador Blundi ". Fabricado com material de primeira qualidade pela firma Mac Hardy, de Campinas, esse descascador funcciona com toda a regularidade, nada deixando a desejar o seu trabalho. A confirmação da superioridade do „ Descascador Blundi " é a grande procura que tem tido, depois de reconhecidas as suas vantagens; e dos resultados com elle obtidos, dão ainda prova os attestados que diariamente recebe o seu inventor. As qualidades que o descascador offerece são grandes: facil manejo, graduação mathematica, etc., e uma das vantagens que deve ser bem frisada é a de produzir 100 arrobas por hora. Existem dois typos desse descascador: um grande, que pode ser movido por uma força de quatro cavallos-vapor; e outro menor, para a força de dois cavallos-vapor. Esta afamada peça é privilegiada nos Estados Unidos do Brazil, pelas patentes numeros 3.851 e 7.023.

J. Aranha do Amaral.

A firma J. Aranha do Amaral é successora da antiga casa commercial „ Florenzano ", uma das mais importantes de Araraquara. Essa casa foi fundada em 1901 pelo Sr. Nicolau Florenzano e desde 1911 pertence á firma actual. Negocia esta em ferragens, louças, seccos e molhados, materiaes para construcção, papelaria em grande escala, por atacado e varejo, etc. E' agente das melhores marcas de formicida como sejam: Capanema, Pestana e Schomaker; e vende ainda machinas de costura das mais afamadas marcas, armas, lampeões belgas, e outros artigos importados directamente, arame farpado, cimento Germania, „ Dois Martellos ", e Aguia Preta, e arados de todas as qualidades. O estabelecimento fica á Avenida 2, Casa n° 42

GUARATINGUETÁ.

Uma das mais velhas cidades do Estado e que agora progride rapidamente é Guaratinguetá, situada no kilometro 300 da estrada de ferro que liga S. Paulo ao Rio de Janeiro. Foi fundada em 1641, mas só dois seculos depois, elevada á categoria de cidade. E' cercada de ricos cafesaes. A sua população approxima-se de 15.000 almas. Gosa de muitos melhoramentos, taes como um bom serviço de bonds, illuminação electrica, etc., e tem varios estabelecimentos publicos de importancia, inclusive um bem dirigido hospital. As ruas são bem traçadas e gosam de farta illuminação. A repartição de hygiene e saude pública acha-se provida de todos os recursos para evitar e combater as epidemias. A cidade é dotada de esplendidas escolas, sendo a de meninas realmente um modelo no Estado. Entre os edificios notaveis pela sua architectura acham-se a Intendencia, o theatro, muitas e bellas egrejas, o hospital e alguns bons hoteis. Os jardins publicos são bem conservados. As autoridades publicas são os Srs. Pedro Marcondes Leite, prefeito; Francisco de Oliveira Couto Rabello, vice-prefeito; Antonio Rodrigues Alves, presidente do Conselho; Capitão Henrique Gomes Fonseca, vice-presidente; Francisco Moreira de Figueiredo, Antonio Laurenço Lemos Barbosa Filho e Frederico Nelson Arantes, intendentes; Dr. Antonio Pereira Caldas, delegado de policia; e Dr. Alvaro Augusto de C. Aranha, Juiz de Direito.

Pedro Marcondes Leite.

O actual Prefeito de Guaratinguetá, Sr. Pedro Marcondes Leite, nasceu nessa cidade em 1879 e foi educado alli e em São Paulo. Seu pae, o Sr. José Luiz Marcondes, era figura proeminente do partido liberal na provincia, no tempo do Imperio, e o seu avô foi Presidente da Camara de Guaratinguetá. Depois de concluidos os seus estudos, esteve o Sr. Pedro M. Leite no commercio, no Rio, antes de voltar a residir em sua cidade natal. Adquiriu uma fazenda perto do Municipio e começou a occupar-se da lavoura do café, criação de gado e carneiros e outras culturas. Actualmente, cria gado hollandez e bestas com ⅞ de sangue andaluz e tem uma bella raça de carneiros inglezes „ Southdown ", que cruza com as raças nacionaes. Esteve sempre ligado á politica local, e em 1910 foi nomeado Prefeito da cidade. Em seu perfeitorado, muitos melhoramentos têm sido executados em Guaratinguetá, taes como: o alargamento de varias ruas, a reforma da Praça do Mercado, construcção de pontes, illuminação electrica, etc. O Prefeito, que pessoalmente dirige e fiscaliza os diversos trabalhos de melhoramento da cidade, goza de grande popularidade local, justo tributo ao seu caracter activo e generoso. E' casado e reside com sua familia na cidade. O seu passa-tempo favorito é a caça.

Francisco de Oliveira Couto Rabello.

O Sr. F. de O. Couto Rabello, vice-prefeito de Guaratinguetá, nasceu em 1872, no Rio de Janeiro, e alli completou a sua educação. Indo para Guaratinguetá, com intenção de alli residir, retiradamente, foi contra sua vontade arrastado á vida publica e nomeado vice-prefeito em 1910, cargo que occupou em 1911. Em politica é membro do partido civilista. E' casado e tem uma bella residencia na cidade

Antonio Rodrigues Alves.

O commendador Antonio Rodrigues Alves exerce as funcções de presidente da Camara Municipal de Guaratinguetá, com muita distincção e com o applauso de seus concidadãos. Nasceu em Guaratinguetá, em 1845, e foi educado nessa cidade e em São Paulo. Deixando os estudos, voltou a sua attenção para a lavoura e tornou-se um prospero fazendeiro. Hoje, é considerado um dos mais importantes capitalistas do districto. Ha já bastante tempo entrou tambem para a politica e para os negocios publicos do Municipio; e as suas aptidões, juntas á estima de que goza, em breve o levaram a occupar os mais elevados cargos, taes como os de presidente do Banco local, director da Companhia Força e Luz de Guaratinguetá, director do Partido Republicano Civilista de Guaratinguetá. Foi principalmente devido aos seus esforços, que se poude manter o Banco local, emquanto que outros do Estado, creados ao mesmo tempo, eram obrigados a fechar E' tambem resultado dos seus esforços a introducção de tramways e luz electrica em Guaratinguetá, no que teve a valiosa cooperação do actual prefeito.

Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges.

O ex-juiz de Guaratinguetá, Dr. Francisco de Paula O. Borges, é uma das figuras proeminentes do Municipio.

Nasceu em Guaratinguetá, em 1845, e estudou em São Paulo. No tempo do Imperio, monarchista inabalavel, além de representar São Paulo no Congresso, foi governador da Provincia da Parahyba em 1887. Quando a Republica foi proclamada, retirou-se á vida privada em uma fazenda que havia comprado, proximo a Guaratinguetá. Casou-se com uma filha do Marquez de S. Vicente; e muitos dos parentes, quer seus, quer de sua senhora, têm desempenhado papeis de grande destaque na politica estadual. A sua fazenda é digna de ser visitada, em razão, principalmente, da bella collecção de arvores fructiferas que alli existe. Cultor enthusiasta, tem o Dr. Oliveira Borges um pomar com mais de 100 variedades de arvores fructiferas. Conseguiu acclimatar alli ameixas do Japão e da China, mangostão, da Malaya, vinhas de toda a parte do mundo, com varios typos especiaes, laranjas de quasi todas as variedades, peras, maçãs, cerejas, pecegos, abacaxis, goiabas, kakis, marmellos, etc. Tem cruzado entre si algumas dessas arvores, obtendo fructas novas e originaes. Tem mais de 1.000 larangeiras de todas as variedades, vindo em segundo lugar a sua collecção de videiras. O Dr. Borges, pessoalmente, se occupa das experiencias que estão sendo feitas, e a sua obra é de grande valor instructivo, não só para o seu Estado como para toda a Republica, pois demonstra que quasi todos os fructos conhecidos podem ser obtidos no sólo brazileiro.

J. Silveira & Cia.

Esta firma, uma das mais importantes de Guaratinguetá, foi fundada em 1906 e negocia em quinquilharia, assucar e comestiveis. A séde do negocio fica em um edificio de dois andares, dividido em duas secções, uma de vendas por atacado e outra de vendas a varejo, á esquina das ruas Ypiranga e 15 de Novembro, proximo ao centro commercial da cidade. Annexo a este negocio tem a firma uma refinaria de assucar. Trabalham na casa mais de 20 empregados. Um dos socios viaja para a firma, nos Estados de São Paulo e Minas Geraes. O maior negocio da casa é feito em assucar e vinhos importados. Os socios são os Srs. José Antonio da Silveira e Miguel José de Souza. O Sr. Silveira, que é tambem grande fazendeiro de café, no districto, nasceu em Guaratinguetá, em 1878, e terminou os seus estudos no Collegio de Itú, em São Paulo. Depois de passar dez annos no commercio do Rio, adquiriu a sua actual fazenda em 1905; e um anno mais tarde abriu a casa de negocio, de sociedade com o Sr. Souza. Em tempos occupou o cargo de delegado de Policia em Guaratinguetá e é capitão da Guarda Nacional. A sua fazenda tem 260.000 pés de café e está apparelhada com uma moderna installação para despolpar e tratar café. O Sr. Miguel José de Souza nasceu em Vianna do Castello, Portugal, em 1863, e veio para o Brazil em 1880. Depois de praticar o commercio por algum tempo no Rio, estabeleceu-se em Guaratinguetá em 1891. Ahi negociou por algum tempo com outro socio, e voltou ao Rio. Quatro annos depois, regressava a Guaratinguetá e associava-se com o Sr. Silveira na presente firma.

MOCOCA.

Mococa está a 327 kilometros da capital e a ella ligada pela Mogyana e tem cerca de 26.000 habitantes. Existem no municipio 120 fazendas de café; e ha boas fabricas de cerveja, licores, xaropes, gelo, artigos de lavoura, etc. A sua exportação de café é de 800.000 arrobas por anno.

José Vieira Barbosa.

O Sr. José Vieira Barbosa é, ha nove annos, Juiz na Mocóca, cargo que, antes, desempenhara em Araras e Ribeirão Bonito. Foi diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1891; e tem advogado em varios pontos do Estado de São Paulo.

Dr. Orozimbo Corrêa Netto.

O Dr. Orozimbo Corrêa Netto móra á rua Alferes Pedrosa, 10, na Mococa, e clinica nesta cidade desde a sua formatura na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1904.

Casa Bancaria F. Barretto.

Esta casa, fundada em 23 de Maio de 1902, é um dos primeiros estabelecimentos de credito do interior do Estado. Effectua avultadas transacções em grande parte da zona sul-mineira, em diversas localidades do Estado e na propria capital; e gosa de vasto credito pela sua solidez e seriedade. Moço ainda, o fundador desta Casa e seu actual proprietario, Sr. Francisco Muniz Barretto, deve olhar com desvanecimento a grande prosperidade a que attingiu este estabelecimento, devido aos seus esforços e operosidade. Concluidos os seus estudos de madureza, empregou-se o Sr. Francisco Muniz Barretto na casa Lidgerwood Mfg. Co Ltd, onde trabalhou por espaço de 3 annos, retirando-se depois para a praça de Santos, onde se collocou como auxiliar da firma Arruda Botelho (Conde de Pinhal), e ahi se conservou até a dissolução da casa. Passou então a ser guarda-livros da Agencia do Banco União de São Carlos e permaneceu 4 annos nesse cargo. Veiu depois para a Mococa, onde fundou o seu estabelecimento de credito. Os mais importantes melhoramentos de Mococa realisaram-se pela sua iniciativa e efficaz concurso. Além da Companhia Força e Luz e Agua e Exgotos de Mococa, contribuiu a firma F. Barretto, de modo efficaz, para a encorporação da Companhia Luz e Força de Corumbá, no Estado de Matto Grosso, e Companhia Industrial Itibaiana, de Itibaia, neste Estado. A firma F. Barretto tem, annexos á sua Casa Bancaria, em Mococa, um grande armazem de ferragens, louça e molhados, e importante engenho central de beneficiar arroz, dispondo de machinismos aperfeiçoados, importados directamente da Allemanha, e movidos á electricidade. O Sr. Francisco Muniz Barretto alliou-se á distincta familia Figueiredo, casando-se em Janeiro de 1903 com a Exma. Sra. D. Lavinia de Figueiredo Barretto, filha do abastado fazendeiro e prestigioso chefe politico Coronel Francisco Garcia de Figueiredo.

J. Nicola & Irmãos.

A firma J. Nicola & Irmãos, estabelecida, ha apenas dous annos na cidade de Mococa, é proprietaria de importante fundição e fabrica de machinismos para café e arroz, e outros para lavoura. A especialidade da firma é a fabricação de machinas para descascar e classificar café; e a sua machina denominada „ Descascador Universal ", que figurou na Exposição agricola de Ribeirão Preto, no anno de 1901, obteve medalha de primeira classe. Este descascador tem a grande vantagem de não quebrar o grão do café. Ha dois typos desta machina: um de 2 a 3 cavallos, para 150 a 250 arrobas diarias; outro de 4 a 6 cavallos, para 300 a 500 arrobas em 10 horas. Para preparação de typos de café, ha o „ catador compensador ", que o melhora sempre de um a dois typos. Esta machina, recommendada pelos representantes, no Sul de Minas, das casas Hard, Rand, Arbuckle, Johnston, etc., tem capacidade para preparar mais de 500 arrobas em 10 horas com a força de 1 cavallo. Ha ainda o „ Ventilador " para café descascado, de duplo effeito e de capacidade para 300 a 600 arrobas em 10 horas e com 1 cavallo de força; o „ Lustrador de café ", principalmente recommendavel para Engenhos Centraes; e o „ Descacador de arroz ", fabricado em dois typos, um para 10 a 15 saccos limpos, e outro para 20 a 30 em 10 horas. Os Srs. J. Nicola & Irmãos fabricam todos os pertences para machinas de café, e encarregam-se de qualquer construcção, reparação, installação, etc. Os Srs. J. Nicola & Irmãos são os unicos representantes, no Brazil, da casa James Leffel & Cia, de Springfield, Ohio, E.U.A. Nas suas officinas empregam diariamente 90 operarios, e o seu machinismo todo é movido pela electricidade. A firma obteve concessões para luz e força electrica das cidades de Japyratiba, no Estado de São Paulo, e Guaranesia, Guaxupé e Muzambinho, em Minas Geraes. O anno passado fabricou a firma mais de Rs. 200:000$000. A firma é composta dos tres irmãos João, Matheus e Pedro Nicola, nascidos na Austria e vindos, em 1871, para o Brazil.

RIO CLARO.

Rio Claro está situada a cerca de 190 kilometros ao norte da capital e a 612 metros, mais ou menos, acima do nivel do mar. A industria principal é a cultura do café, havendo approximadamente 12.000.000 de pés em todo o municipio. Ahi tambem se encontra o centro colonial „ Jorge Tibiriçá. O municipio tem uma população de 40.000 habitantes, incluindo a cidade de Rio Claro e Ityrapina, Itaquery, Ipojuca e Santa Gertrudes. A cidade referida, que se acha num planalto, tem uma população de 14.000 almas. Foi edificada em quarteirões, com excellentes systemas de abastecimentos d'agua potavel, exgotos e illuminação electrica. A instrucção publica é ministrada pelo Estado e pelo municipio, que mantém dous grupos escolares de 500 alumnos cada um e outro de 200 alumnos, havendo ainda escolas diversas e nocturnas para adultos. Annualmente, cerca de 2.000 creanças recebem ensino livre. Entre outras instituições da cidade, citam-se cinco egrejas catholicas, duas protestantes e duas lojas maçonicas. A Casa da Misericordia é um estabelecimento importante e bem dirigido; e ha tambem um hospital para morpheticos e outro de isolamento, para molestias contagiosas. Está sendo construido pela Confraria de S. Vicente de Paulo um Asylo de mendigos. As autoridades municipaes são: os Srs. José R. de Almeida Santos Filho, presidente; Antonio Nacleiro Homem, vice-presidente; Marcello Schmidt, prefeito; Estavam F. de Toledo, vice-prefeito; Dr. J. V. de Schmidt Prado, Juiz; Dr. Antonio Paes de Barros Sobrinho, Manuel de A. Camargo; Gualter Martins; Agisláo Nocito; e Eduardo Lima.

Marcello Schmidt.

O Sr. Marcello Schmidt exerce o cargo de prefeito de Rio Claro, e faz parte da sua Camara Municipal ha mais de 20 annos. E' proprietario de uma fazenda chamada „ Junquinho ", que tem uma area de 1.000 alqueires. Cerca de 1.000 hectares estão em pastagens, para cerca de 400 cabeças de gado e 100 cavallos e bestas da mesma propriedade. O Sr. Schmidt tem uma residencia nesta fazenda e outra em Rio Claro, á Avenida Primeira, 1.

Claudio Braga.

O Sr. Claudio Braga é collector de rendas estaduaes em Rio Claro, ha 10 annos. Foi já vereador municipal e presidente da Camara municipal. Reside á Avenida 3, 1, em casa por elle construida em 1893. Foi, durante 40 annos, fazendeiro de café no districto.

Carlos E. J. Schmitt.

O Sr. Carlos E. J. Schmitt, engenheiro civil, nasceu em 1854 na Allemanha do Sul, onde fez os seus estudos e veiu para o Brazil em 1879. Trabalhou na construcção de diversas estradas de ferro paulistas, entre ellas, durante 20 annos, na E. F. Sorocabana, da estação Ipanema em deante, e ultimamente, durante 4 annos, na E. F. Araraquara. Na primeira, foram as linhas de Itararé, Tibagy e Baurú por elle em parte estudadas e construidas, como tambem a linha de ligação Itú a Mayrink. Egualmente o Sr. Schmitt estudou e projectou a nova linha Mayrink a Santos, de concessão da E. F. Sorocabana. Por conta da E. F. de Araraquara, fez os estudos definitivos e quasi toda a construcção da linha Taquaritinga a Rio Preto, 147 kilom.; o reconhecimento e parte da construcção do Ramal Santa Josepha a Ibitinga, e o reconhecimento do prolongamento Rio Preto a Cuyabá, no trecho Rio Preto, até as cabeceiras do Rio Araguaya, na divisa de Goyaz com Matto Grosso e na extensão de 630 kilom. Devido ao estado precario de sua saúde, depois d'este ultimo trabalho, foi obrigado a deixar temporariamente de exercer a sua profissão. E' proprietario da Fazenda Santa Maria, distante 3 leguas de Rio Claro e ½ legua da estação de Morro Grande. Tem esta fazenda uma area de 240 alqueires, com 140.000 pés de café, que dão a média annual de 6.000 arrobas. Ha 50 alqueires de pastos e 50 de matta virgem. O Rio Claro passa pelo meio da propriedade. Para os serviços da fazenda, existe uma machina a vapor de beneficiar café, terreiros em parte ladrilhados, em parte pixados para a seccagem; um moinho para fubá, movido a agua, casas feitas de tijolos para a moradia de 24 familias de colonos, tulhas de tijolo para café, paioes para milho e cereaes, chiqueiro para a criação de porcos e cocheira para animaes. Contam-se na fazenda 24 cavallos e mulas, como tambem algum gado. A casa de residencia e administração é moderna e muito confortavel, cercada dum pomar de cerca de um alqueire de superficie, onde ha todas as qualidades de fructas. Existe mais na fazenda uma olaria com um bom barreiro, e plantações de canna e mandioca para o sustento dos animaes. Consta que pela area da fazenda se estendem as jazidas de carvão de pedra e de kerosene, ultimamente descobertas e em via de serem exploradas por um syndicato inglez. O proprietario reside na sua casa de Rio Claro, sita na rua 3, 28.

Cerveja Rio Claro-Companhia Industrial.

Esta grande fabrica de cerveja e gelo fora montada no anno de 1899 pelo Major Carlos Pinho que, então, negociava em pequena escala, adequada á importancia da producção. No anno de 1902, foi a fabrica arrendada pelo Sr. Julio Stern, que, decorrido algum tempo, a comprou, formando em 1910 a sociedade anonyma sob a denominação de "Cerveja Rio Claro-Companhia Industrial", com o capital de Rs. 630:000$000, distribuido em 3.150 acções. A cervejaria está montada com todos os aperfeiçoamentos modernos, o que lhe garante uma fabricação esmerada e hygienica. O machinismo é movido, parte a electricidade por dous motores de 25 H. P. e 15 H. P., e parte a vapor por duas machinas, sendo uma de 30 H. P. e outra de 6 H. P. Os serviços de lavagem das garrafas, engarrafamento, arrolhamento e rotulação são feitos com as machinas mais modernas. São fabricados, annualmente, 8.000 hectolitros de cerveja e diariamente se dão ao consumo 10.000 kilos de gelo. A materia prima é importada da Allemanha e da Austria. O director da fabricação é de nacionalidade allemã e tem longos annos de pratica do ramo. Sob as suas ordens trabalham na fabrica cerca de 70 operarios. No escriptorio, occupam-se do expediente 6 auxiliares. Para venda e propaganda dos seus productos, mantém a Companhia 4 representantes nos Estados de São Paulo, Minas Geraes e Goyaz. O Sr. Julio Stern, director-presidente, que se acha á testa da Companhia, é natural da Allemanha, onde nasceu em 1849. Ahi recebeo a sua educação e veiu para o Brazil em 1874. Occupou-se na qualidade de engenheiro-electricista em diversas Companhias de estrada de ferro, durante 20 annos. Reside em uma bella e confortavel vivenda, situada num dos arrabaldes mais pittorescos da prospera cidade, de onde se descortina um magnifico panorama.

SOROCABA.

Sorocaba é uma cidade de grande importancia industrial; tem fabricas de algodão, cortume, tijolos, chapeus, calçados etc. e uma grande fundição de ferro, cujos productos são superiores. A fabrica de fundição está situada perto da cidade e a ella ligada pela Estrada de Ferro Sorocabana que alli tem uma estação. Antes da descoberta da jazida do minerio que suppre a fabrica, exploraram-se ouro e prata no morro Aracoyaba.

Alvaro Cesar da Cunha Soares.

O actual prefeito de Sorocaba, Dr. Alvaro da Cunha Soares, nasceu nessa cidade em 1861 e estudou em Portugal, voltando ao Brazil, onde se formou em Medicina e Pharmacia na Faculdade do Rio de Janeiro em 1888. Em principios de 1889 veio residir em Sorocaba, onde desde então tem sempre clinicado. Fez parte da Camara durante muitos annos, sendo eleito Prefeito em 1911. O Dr. Soares dedica-se inteiramente á sua profissão e á causa publica; durante algum tempo interessou-se na lavoura e criação de gado, que agora deixou completamente.

Constantino Senger.

O actual presidente da Camara Municipal de Sorocaba, Sr. Constantino Senger, nasceu em Santos, em 1857. Estudou na Allemanha; e voltando ao Brazil, com 17 annos de idade, entrou para uma casa commercial de Santos, onde se conservou alguns annos. Em seguida, foi despachante da Alfandega. Vindo para Sorocaba, entrou para a Camara Municipal em 1911, sendo eleito presidente. O Sr. C. Senger muito tem concorrido para se excluirem as tricas politicas das deliberações da Camara, que assim se occupa unicamente com a cidade e seus melhoramentos. O Sr. Senger é capitalista e proprietario em Santos e Sorocaba.

Fabrica de Oleos Santa Helena.

A fabrica Santa Helena, sita em Sorocaba, é de propriedade dos Srs. Pereira Ignacio & Cia. Foi fundada em 1905 pelos Srs. Antonio Pereira Ignacio, como socio solidario, e João Reynaldo Coutinho & Cia, como commanditarios. A fabrica descaroça algodão para a fabricação do oleo e possue tambem importante engenho de beneficiar arroz. Occupa uma area de 7.000 metros quadrados nas proximidades da Estação de Sorocaba. A fabrica prepara e enfarda diariamente cerca de 70.000 kilos de algodão, para o que dispõe de optimo machinismo, accionado a vapor por um motor de 50 H P. O algodão é conduzido para as machinas por meio de tubos pneumaticos. A

fabrica de oleo, o qual é feito com o caroço do algodão, produz diariamente 9.600 kilos. O machinismo, todo elle moderno e aperfeiçoado, de fabricação norte-americana, é accionado por um motor a vapor de 300 H. P. O engenho de beneficiar arroz, accionado por um motor de 20 H. P., prepara 100 saccos de 60 kilos em 24 horas. A firma, que figura entre os maiores compradores de algodão no Estado de São Paulo, tem, para descaroçar o algodão, tres filiaes. Na primeira destas, a de Boituva, são diariamente descaroçados 15.000 kilos de algodão. Ha egualmente ahi uma serraria onde se manipulam cinco metros cubicos de madeira por dia. O machinismo para o algodão e da serraria é parte inglez e parte norte-americano e accionado por um motor de 20 H. P. A esta filial pertence um armazem onde se vendem diversas qualidades de mercadorias. A segunda filial, em Tatuhy, descaroça diariamente 10.000 kilos de algodão, e o seu machinismo é accionado por um motor de 10 H. P. A ultima filial, a de Conchas, comporta uma serraria onde diariamente se preparam cinco metros cubicos de madeira, e uma installação para descaroçar algodão, que prepara 15.000 kilos por dia. A esta filial, além de um bem montado armazem com todas as especies de mercadorias, pertence uma fazenda distante 6 kilometros da Estação de Conchas, na linha Sorocabana. Tem esta fazenda a area de 2.000 hectares, plantados, em parte, com 200.000 pés de café que produzem annualmente, em média, 3.500 saccos de 60 kilos cada um. Ha 750 hectares de terras de pasto, onde mais de 200 cabeças de gado se criam todos os annos. Trabalham na fazenda 34 familias de colonos. O Sr. Antonio Pereira Ignacio nasceu na cidade de Porto (Portugal), em 1874, e na idade de 10 annos veio para Sorocaba, em companhia de seu pai. Trabalhando com este, no mister de sapateiro durante cinco annos, aproveitava as suas noites para ir á escola, melhorar a sua instrucção. Seguiu depois para o Rio de Janeiro e São Paulo, onde se empregou e ficou quatro para cinco annos. Tendo economizado algum dinheiro, estabeleceu-se na cidade de Botucatú, com loja de fazendas. Principiou em pequena escala e gradualmente foi augmentando os seus negocios, até 1899. Nesta epoca, vendeu o estabelecimento e veio para Boituva, onde installou uma machina de descaroçar algodão e aos poucos annos foi abrindo as outras filiaes. Em 1905, com o auxilio de um capitalista, installou a fabrica de Sorocaba, fazendo desta a casa matriz. O Sr. Antonio Pereira Ignacio foi um dos fundadores da Companhia Telephonica Sul Paulista, da qual exerceu o cargo de director-gerente. Mais tarde fez esta Empreza fusão com a Rede Telephonica Bragantina, da qual o Sr. Ignacio é grande accionista.



A FABRICA DE OLEOS DE PEREIRA IGNACIO & CIA., EM SOROCABA.

Francisco Scarpa & Filho.

Esta casa, estabelecida em 1881, sob a firma de G. F. Scarpa, passou, em 1897, com a entrada do Sr. Nicolau Scarpa, como socio, a girar sob a razão de F. Scarpa & Filho. A firma negocia em toda a especie de mercadoria, e possue vasto armazem onde o seu stock é guardado. A casa tem egualmente uma secção bancaria, fazendo transacções com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e qualquer parte da Europa; e representa, na qualidade de sub-agente, diversas Companhias de Navegação. O principal negocio dos Srs. F. Scarpa & Filho é a compra e venda do algodão. Mais de meio milhão de kilos desse artigo passam, todos os annos, pelas mãos da firma, que fornece á maior parte das fabricas de Sorocaba. Com autorização do Banco União de São Paulo, estabeleceu a firma um vasto armazem na Fabrica Votorantim, para supprir de todas as especies de artigos necessarios os 3.000 trabalhadores que nella se empregam; e na cidade de Sorocaba tem um deposito, onde se encontra toda a sorte de materiaes para construcção. O fundador da casa, Sr. Francisco Scarpa, nasceu em Salerno (Italia), em 1856, e veio para Sorocaba em 1880. Até 1881, comprava mercadorias nos maiores centros e vendia-as em Sorocaba. Nesse anno, abriu um armazem muito modesto e pouco a pouco foi augmentando os seus negocios, sempre bem succedido. Actualmente a casa é gerida pelo seu filho, Sr. M. Scarpa, que nasceu em Salerno, em 1879, e veio para o Brazil em 1884. O Sr. N. Scarpa educou-se em Sorocaba; em 1892 entrou, como socio, para a casa do seu pai; e actualmente asssume a responsabilidade de de todas as transacções da firma. Foi um dos fundadores e presidente da Companhia Telephonica Sul Paulista, agora Rede Telephonica Bragantina assim como é director-gerente e foi um dos fundadores do Companhia Nacional de Estamparia, anteriormente conhecida sob a firma de Kentworthy & Cia. O Sr. N. Scarpa é um dos principaes e mais estimados negociantes da cidade de Sorocaba.

LORENA.

A séde do municipio de Lorena fica situada na margem direita do rio Parahyba, cerca de 280 kilometros do Rio de Janeiro e 216 kilometros de São Paulo, pela Estrada de Ferro Central do Brazil. A cidade foi fundada em 1705 por Bento Rodrigues Caldeira e dous amigos, e elevada á categoria de villa em 1788 pelo Capitão mór Lorena, que deo o seo nome á nascente cidade. Só em 1856, porém, é que foi Lorena elevada á categoria de cidade. Os principaes productos do municipio são café e canna de assucar; mas existem vastas areas cultivadas com cereaes. A população da cidade póde ser calculada, approximadamente, em 15.000 almas. Ente outros edificios da cidade, dignos de nota, figuram a cathedral gothica e um hospital muito bem apparelhado. Uma usina de assucar, das mais modernas, pertencente a uma Companhia franceza, contribue poderosamente para a actividade commercial da cidade, que dispõe dum abastecimento de excellente agua potavel e bom serviço de esgotos.

Gymnasio São Joaquim.

Este magnifico Instituto de educação, fundado em 1890, occupa em Lorena um dos edificios publicos mais importantes. São seus fundadores os Padres Salesianos e hoje occupa um logar saliente, entre as Casas de Educação no Estado. Tem uma frequencia de entre 280 e 300 alumnos, dos quaes alguns vêm de pontos bem distantes para participar do ensino que ahi é ministrado. Os professores são em numero de 16; entre elles se destaca o professor de inglez, um Padre Salesiano, com grande conhecimento dessa lingua. Outras linguas, e bem assim as materias usualmente ensinadas nos Gymnasios officiaes, fazem parte do bem elaborado programma de estudos. Os alumnos formam um baltalhão militar, dirigido por um official do exercito, instructor nomeado pelo Governo. O attestado de frequencia aos exercicios militares, dado pelo Gymnasio, dispensa do serviço no exercito. Um elemento notavel nos recreios do Gymnasio é o seu Club de foot-ball, que tem uma serie consideravel de victorias em matches, jogados no Municipio. Outros jogos e tambem exercicios de gymnastica são usados no Gymnasio, cujos alumnos publicam tambem uma revista mensal intitulada *O Gremio*. Tem uma secção de photographia, onde os proprios alumnos fazem todo o trabalho, produzindo photographias muito boas. O Gymnasio, com uma mesma direcção, comprehende duas secções, uma de internos e outra de externos. Os gabinetes de physica e chimica são bem montados, assim como o museu de historia natural. O director do collegio, Rev. Padre Antonio Dalla-Lia, nasceu na Italia em 1873; fez o seu tirocinio em França, onde permaneceu durante 10 annos. Veio para o Brazil em 1901, indo exercer o cargo de vice-director no collegio que a Congregação possue em Nitheroy; e veio para Lorena, como director em 1907. Foi sob sua direcção que o collegio obteve a equiparação ao Gymnasio Nacional, equiparação que ficou ultimamente sem effeito devido á nova lei de ensino. A mesma Congregação possue em Lorena uma Escola Agricola, para aprendizagem de meninos pobres. Muitos trabalhos têm sido alli ultimamente feitos, que deixam esperar, em futuro não muito remoto, esplendidos resultados neste ramo de cultura humana. E' seu director o Rev. Padre Leão Muzzarelli, formado em agronomia.

Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo.

O Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo, presidente da Camara Municipal de Lorena, é um prospero fazendeiro de arroz do districto. Nascido em 11 de Novembro de 1868, no Estado de São Paulo, terminou a sua educação na capital do mesmo Estado, onde obteve o titulo de Doutor em Leis. O seu primeiro cargo publico foi o de Juiz Municipal em Lorena. Entrou na politica e foi eleito presidente da Camara local em 1892, posição que tem sempre occupado de então para cá. Em 1894 foi eleito deputado á Camara Estadual de São Paulo, onde ficou durante 5 annos. Em 1902, foi eleito deputado á Camara Federal, pelo Estado de São Paulo, mandato que exerce ainda. Em 1906, foi escolhido para primeiro vice-presidente da Camara Federal, cargo para o qual foi por tres vezes reeleito, só deixando de o occupar em 1910. E' chefe do partido civilista em Lorena e muito considerado na cidade, pelos seus muitos beneficios e serviços prestados ao Municipio. O Dr. Azevedo é casado, e de seus 13 filhos, 10 estão vivos. A sua fazenda da Conceição é uma das mais dignas de menção no Municipio de Lorena; a casa de residencia fica a poucos kilometros da estação da estrada de ferro (Lorena). Em uma collina construiu o Dr. Azevedo uma linda capella dedicada a Nossa Senhora de Conceição. Perto da casa de moradia ha um engenho de canna e distillação de aguardente, cuja producção annual é bem grande. O Dr. Azevedo é um enthusiasta dos methodos modernos de lavoura e construiu em sua propriedade, com a despeza de Rs. 60:000$000, um canal para a irrigação da totalidade dos seus campos de arroz. A construcção deste canal offereceu alguma difficuldade; foi necessario atravessar um morro por meio de um tubo de concreto. O canal dá, por minuto, cerca de 400 litros de agua, com a qual são regados, mais ou menos, 250 hectares de terras. E' de notar que todos os materiaes usados no canal, taes como tijolos, concreto, etc. foram feitos na fazenda. O Dr. Azevedo tem obtido grande resultado com suas colheitas de arroz, e de anno para anno vae augmentando a area cultivada. E' tambem criador de gado e bestas.

Lupercio Fagundes.

O Sr. Lupercio Fagundes, proprietario da fazenda de Santa Maria, demonstrou, e com o maior exito, a practicabilidade da cultura de arroz, em Lorena. A fazenda, que fica proxima á estação e é atravessada pela estrada de ferro, constitue, por assim dizer, uma feição caracteristica do districto. Em sua cultura, são empregados os mais modernos processos; e a totalidade do machinismo usado é de manufactura norte-americana. O Sr. Lupercio Fagundes nasceu em São José, Estado de São Paulo; foi educado primeiramente no collegio Mackenzie, em São Paulo, onde obteve o seu certificado em instrucção secundaria. Sahindo dahi, foi para a afamada Universidade de Cromwell, nos Estados Unidos da America do Norte, onde, depois de um curso de 5 annos, obteve o gráu de B. Sc. (Bacharel em Sciencias) em 1906. Visitou depois a Inglaterra e viajou pelos seus districtos ruraes; e voltando ao Brazil, acceitou o logar de sub-director da Estação Experimental de Goot, em São Paulo. Mais tarde, na sua actual propriedade, procurou provar como o arroz podia ser cultivado em Lorena. Foi-lhe necessario derrubar matta virgem, para poder estabelecer os seus campos de cultura; mas, pelo poder de um trabalho tenaz e moldado em methodos scientificos, em pouco tempo tinha cerca de 35 alqueires em culturas de arroz — area essa que, de anno para anno, vai sendo augmentada. Os seus arados, grades de destorroar e ustensilios de toda a sorte são da melhor manufactura americana; o seu systema de irrigação constitue, por si só, uma verdadeira lição pratica na materia. Emprega cerca de 20 pessoas em sua fazenda e usa sómente bestas para o tiro dos seus apparelhos de cultura. O Sr. Fagundes affirma haver já provado que um alqueire de terra póde produzir, em arroz, mais de Rs. 1:000$000, sendo applicados os processos modernos. Naturalmente, os seus conselhos são muito procurados entre os cultivadores do districto, e o seu auxilio é sempre gentilmente prestado.

JAHÚ.

O Municipio de Jahú, situado na zona da chamada „ terra roxa", é banhado pelo rio Jahú e cortado por um ramal da Estrada de Ferro de Rio Claro. Confina este municipio, ao norte, com o de Araraquara; a nordeste, com o de S. Carlos do Pinhal; a éste, com o de Brotas; a sudeste, com o de Dous Corregos; ao sul, com os de Botucatú e S. Manoel: e a sudoeste e oeste, com o de Lençóes. O territorio do municipio é um tanto accidentado e em parte ainda coberto

de mattas. A principal producção do municipio é o café, sendo que neste municipio a producção regula 150 arrobas por mil pés. Além do café, produz tambem o municipio assucar e fumo. Existem no Municipio numerosos estabelecimentos commerciaes e varias fabricas, serrarias, olarias etc. A cidade de Jahú, séde do municipio, fica situada sobre uma collina, á margem do rio Jahú. Possue ruas espaçosas e bem alinhadas e casas de boa construcção. A povoação teve o seu inicio em 1848; foi elevada a frequezia, por lei provincial nº 11 de 21 de Março de 1859; e a villa, em 1866; foi finalmente elevada á categoria de cidade, por por loi nº 6 de 6 de Fevereiro de 1889. A cidade é hoje illuminada a luz electrica e possue um bom serviço de abastecimento de agua e rêde de exgotos. Existem no municipio varios estabelecimentos de ensino, tanto particulares como municipaes e estaduaes. Entre os edificios publicos mais importantes da cidade, notam-se o elegante edificio da Camara Municipal, o theatro e a Igreja Matriz. O Municipio é tambem servido pela Companhia Ituana, que faz a navegação dos rios Tieté e Piracicaba.

José Verissimo Romão.

O Sr. José Verissimo Romão é prefeito do Municipio de Jahú e possue varias fazendas, todas comprehendidas entre os limites do mesmo Municipio. A principal destas fazendas, a chamada São João da Velha, tem uma area de 300 alqueires, parte dos quaes plantados com 180.000 pés de café, que dão annualmente uma colheita de 14.000 arrobas. Ha ahi terreiros ladrilhados para café, com uma superficie de 9.000 metros quadrados, assim como bons machinismos para o preparo e escolha do café. Cerca de 50 alqueires da fazenda são cobertos por uma valiosa matta; e foi installado um bem apparelhado engenho de serra para o desdobramento das tóras. Mais cerca de 20 alqueires em pastagens contêm 110 cabeas de gado, 21 cavallos e bestas e 80 porcos. O restante da propriedade está repartido entre culturas diversas. Os edificios comprehendem a residencia do proprietario, casa de administração, depositos para café e milho e 24 casas de empregados.

Dr. Orozimbo Louracio.

O Dr. Orozimbo Louracio, presidente da Camara Municipal de Jahú, conhece profundamente as necessidades do Municipio, pois ha 12 annos aqui reside. E' advogado, formado pela Faculdade do Recife. Tem parte na fazenda de Santa Eliza, em Jahú, fazenda essa onde ha 63 alqueires plantados com 70.000 pés de café e cuja colheita annual vae a cerca de 6.000 arrobas.

Henry Symons.

O Sr. Henry Symons, que conta hoje 38 annos de idade, nasceu e foi educado na Inglaterra. Veio para o Brazil em 1896, e durante 7 annos foi empregado do British Bank, em São Paulo e Santos; e ha 6 annos é auxiliar da firma Johnston & Cia. Ltd, negociantes de café em Santos, os quaes elle representa nas cidades de Jahú e São Carlos.

CRUZEIRO.

A cidade de Cruzeiro, séde do municipio do mesmo nome, fica numa collina, á margem direita do rio Branco. Uma capella construida por Antonio Lopes da Lavre, em 1787, em terras que para tal fim lhe concedeo João Ferreira da Conceição — tal foi o inicio da presente cidade, que fica a cerca de 228 kilometros da de São Paulo. As principaes culturas do municipio são café e assucar, fazendo-se tambem uma apreciavel criação de gado. O municipio, que dispõe de abundancia d'agua, fornecida pelos rios Lages e Embahú, conta no seo territorio diversas industrias regularmente desenvolvidas, especialmente o fabrico de assucar e aguardente, o preparo do fumo alguns moinhos e fabricas de fiação. O districto é servido pela E. F. Central do Brazil e pela do Rio Verde. A cidade é dotada com vistas muito pittorescas, devido á sua situação. Existem em Cruzeiro diversas escolas primarias, um correio e telegraphos.

Coronel José Francisco de Oliveira Castro.

O Coronel José Francisco de Oliveira Castro, prefeito de Cruzeiro, é natural desta cidade e aqui foi tambem educado. Entrando para o commercio, fez-se negociante em Cruzeiro. Foi nomeado Coronel da Guarda Nacional. Em 1889, foi eleito vereador á Camara Municipal e nomeado Prefeito em 1909. O Coronel Castro, como politico, faz parte do directorio do Partido Civilista; e no seu prefeitorado tem o municipio alcançado mais de um melhoramento. Foram concertadas as suas estradas e muito melhoradas as condições sanitarias. Estão em andamento os projectos para illuminação electrica, supprimento de agua, esgotos, Grupos Escolares e outros de utilidade publica. E é em grande parte devido ao Coronel Castro, que Cruzeiro, nos ultimos 10 annos, tem evoluido de uma pequena povoação para uma cidade provida das commodidades modernas.

Antonio Conde.

O Sr. Antonio Conde faz parte da Camara Municipal de Cruzeiro e é tambem importante negociante de madeiras (madeireiro). Nasceu em Casteluccio Superior, Italia, em 1861, e, depois de residir alguns annos em Buenos Aires, voltou á Italia. Em 1879, mais ou menos, veio para o Rio de Janeiro e abriu ahi um pequeno negocio. Apparecendo em Cruzeiro uma boa opportunidade, ahi o Sr. Conde estabeleceu negocio em côrte e venda de madeiras. Tempo houve, em que, pessoalmente, superintendia nada menos de 17 negocios d'esta especie; incommodos de saúde, porém, o obrigaram a abandonal-os quasi todos e a occupar-se, quasi exclusivamente, do seu negocio de madeiras em Cruzeiro. Ahi tem o Sr. Conde grande numero de amigos, devido ao seu tracto affavel e á sua generosidade em materia concernente ao bemestar geral. Tem sempre dado trabalho a grande numero de pessoas, e muitas obras uteis do districto se têm effectuado sob a sua direcção.

SÃO CARLOS DO PINHAL.

A cidade de São Carlos do Pinhal fica situada na municipio do mesmo nome, á margem esquerda do rio Monjolinho, a noroeste da cidade de São Paulo. A população do municipio é de cerca de 55.000 habitantes, dos quaes uns 15.000 residem na cidade. O territorio é ondulado, coberto de ricas partageus e algumas florestas. A cidade de São Carlos está ligada por estrada de ferro á de Rio Claro, que fica distante della cerca de 50 kilometros. Além das suas esplendidas egrejas catholicas e protestantes, São Carlos possue, entre os seos edificios notaveis, um hospital, um bello theatro, um matadouro moderno, prado de corridas etc. São Carlos do Pinhal foi elevada á categoria de cidade em 21 de Abril de 1880, tendo os seos fundamentos sido lançados em 1857 pela familia Botelho. Perto da cidade, fica a famosa fazenda do Conde de Pinhal, onde, como no resto do municipio, se cria excellente gado, e o café e o assucar se dão admiravelmente.

Dr. Octaviano Vieira.

O Dr. Octaviano Vieira, Juiz em São Carlos ha dez annos, tinha antes exercido cargos judiciaes em São José dos Campos, Jundiahy, Araraquara, Palmeiras, Descalvado, Limeira e Caconde. E' brazileiro nato e diplomado (1890) pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Sebastião Sampaio.

O Sr. Sebastião Sampaio, com escriptorio á rua Alexandrina, 28 A., é um dos mais prosperos negociantes de café, no municipio de São Carlos. Foi dono das fazendas Sant'Anna e São José, que têm o total de 500.000 pés de café; vendeo-as, porém, recentemente, a um Syndicato, pela quantia de Rs. 1.000:000$000. O Sr. Sampaio, que tem apenas 37 annos de edade, estudou engenharia durante 2 annos, mas não seguiu essa profissão.

Novaes & Cia.

Esta firma, fundada em 1891, pelos Srs. Major Theophilo Novaes, Major João Baptista Novaes, socios solidarios, Hermogenes Pinheiro e Gabriel Gaette, interessados, com o capital de Rs. 120:000$000, negocia, em grande escala, nos generos seguintes: arroz, assucar sal, farinha de trigo, banha, carne secca, bacalhau, aguardente, fumos, phosphoros, ferragens, arame farpado, generos do paiz, conservas de todas as qualidades, porcelanas, vinhos portuguezes e francezes em caixas e barris, objectos para lavoura e tintas em geral, armas e munições, ferragens finas e grossas, amarinho e artigos para fumantes, etc. A firma é unica agente da Agua Salutaris e do formicida Schomaker, e representante do Banco de São Paulo. A casa tem um *stock* de mercadorias do valor de Rs. 150:000$000 e vende para mais de Rs. 600:000$000 annualmente. A firma tem o seu armazem e escriptorio á rua Major José Ignacio, 35, e os seus depositos, um á rua São Carlos, 36, e outro á rua Municip l. Alguns dos socios componentes da firma são proprietarios de fazendas. O Major Theophilo Novaes possue a da Boa Esperança, de 400 alqueires, plantados, na sua maior parte, com 140.000 pés de café, que annualmente produzem 10 a 12.000 arrobas Ha 300 alqueires de terras reservados para extracção de madeiras, entre as quaes a peroba, cedro, pau-de-alho, jangada, etc., e 10 reservados para pasto. Para uso da fazenda encontra-se um moderno machinismo para descascar e classificar café e um terreiro em parte ladrilhado, para seccagem; 20 habitações para moradia de 20 familias de colonos, e depositos para café e milho. Na fazenda ha um optimo predio para residencia do proprietario e outro para o administrador. Esta fica distante apenas 1½ legua de São João da Bocaina. De propriedade do Sr. Major João Baptista Novaes é a Fazenda Floresta, no Municipio de Jaboticabal, com a area de 700 alqueires e 250.000 pés de café, que por anno produzem, em média, 20.000 arrobas. Ha 100 alqueires de terra para pasto e 300 para extracção de madeiras. Na fazenda ha um aperfeiçoado machinismo, movido a electricidade, para descascar e classificar café, um terreiro ladrilhado para seccagem, 25 habitações para 25 familias de colonos, e depositos para o café e milho. A casa de residencia assim como a do administrador são modernas e confortaveis. A Fazenda Olhos de Agua, tambem de propriedade do Sr. Major João Baptista Novaes no Municipio de Pitangueiras, tem 300 alqueires, plantados com 120.000 pés de café, que annualmente produzem, em média, 12.000 arrobas. Ha alli um moderno machinismo para descascar e classificar café; um terreiro para seccagem, 15 habitações para colonos, depositos para café e milho. A casa de residencia assim como a do administrador são de todo conforto. O Major Novaes é tambem dono, em parte, da Fazenda Cachoeira, nas proximidades da Estação de Babylonia, Municipio de São Carlos, com a area de 200 alqueires e 200.000 pés de café, que annualmente produzem, em média, 15.000 arrobas. Ha machinas modernas para descascar e classificar café, um terreiro ladrilhado para seccagem, 40 habitações para 40 colonos, depositos para café e milho, cocheiras, etc. A casa de residencia e a do administrador são excellentes. O Major João Baptista Novaes nasceu no Brazil, em 1870, e aqui se educou. Faz parte, ha 4½ annos, da firma Novaes & Cia, e geralmente reside na sua Fazenda Floresta, em Jaboticabal. O Major Theophilo Novaes nasceu em 1864, no Brazil, estudou chimica e formou-se em Ouro Preto, Estado de Minas, em 1886. E' dono, na cidade de São Carlos, da Pharmacia Central, situada á rua Municipal, 39.

ITAPETININGA.

O municipio de Itapetininga fica situado á margem direita do rio desse nome, e está ligado por estradas a Itapeva da Faxina, Espirito Santo, Paranapanema, Sarapuhy e Sete Barras. A fundação de Itapetininga, séde do municipio, e elevada á categoria de cidade em 1885, remonta a 1776, e é devida a Simão Barbosa Franco. A cathedral é dedicada a N. S. dos Prazeres e pertence á diocese de São Paulo. A população do municipio é calculada em cerca de 25.000 habitantes. O clima é considerado dos mais salubres. Os principaes productos do seo fertil sólo são canna de assucar, café e algodão. Existem na cidade bôas escolas, onde a instrucção é dada a uma regular frequencia de alumnos. Além do Itapetininga, fornecem agua á cidade os rios Santo Ignacio, Quarehy, Capivary, Sargento, Corrente, Pinhal, Taquaral, Turvo e Ponte Alta.

Escola Normal de Itapetininga.

Funcciona esta instituição em um grupo de tres grandes e bellos edificios, situados numa praça proxima á Estação da Estrada de Ferro. Um desses edificios é dedicado á Escola Normal, outro á Escola Complementar e o terceiro á Escola Modelo. Abriu-se o estabelecimento em 1902, já sob a administração do actual director; e tem hoje um corpo docente composto de 40 professores. A frequencia anda por cerca de 1.000 alumnos. Mais de 400 alumnos vêm dos districtos vizinhos, para frequentar as aulas da Escola; e a sua presença na pequena cidade muito concorre para a animação que se lhe nota. A Escola tem os seus cursos similares á instituição congenere da capital, onde o seu director exerceu egual posto. Os apparelhos e mobiliario do estabelecimento são muitissimo bons. A Escola Normal de Itapetininga tem dado resultados eguaes aos das outras instituições mais antigas. Os professores são cuidadosamente escolhidos e o programma muito completo. O Sr. Pedro Voss, director da Escola, nasceu em São Paulo e estudou na Escola Normal daquella cidade, onde obteve o diploma de professor. Collaborou com Miss Brown, a distincta professora norte-americana, durante o periodo em que era estabelecido o presente systema de educação nas Escolas de São Paulo; e succedeu-lhe na direcção da Escola Normal em 1895. Vindo para Itapetininga, para abrir e dirigir durante 6 mezes a Escola Normal desta cidade, aqui se conservou até hoje.

Coronel Clementino Mathias de Oliveira.

O coronel Clementino Mathias de Oliveira nasceu em Itapetininga em 1853, e durante a maior parte da sua vida se occupou de commercio. Em 1897, passou adeante o seu estabelecimento e dedicou-se inteiramente, á administração das importantes fazendas que possue. O Coronel Oliveira tomou sempre parte activa na politica; é Juiz de Paz de Itapetininga; foi Delegado de Policia, Promotor Publico, Conselheiro Municipal, Prefeito, Presidente da Camara, e tem ainda desempenhado varios outros cargos importantes na mesma cidade. O Coronel Oliveira é um dos directores do partido civilista. E' proprietario da fazenda „ Monte Alegre", com 250 alqueires e 20.000 pés de café; e da fazenda „ Rechina", com 2.000 alqueires, onde faz importante criação de gado. Esta ultima fazenda é cortada pela Estrada de Ferro Sorocabana e fartamente provida de agua proveniente do rio Itapetininga. Ahi tem o Coronel Oliveira 600 cabeças de gado bovino, 100 porcos e 100 cavallos, bestas e burros. O Coronel Oliveira cruza o gado zebú com o gado nacional e tambem com gado hollandez, obtendo bellos productos, não só para carne como para leite. Introduziu tambem, entre os specimens do seu gado, sangue da conhecida raça New-Zealand Ayrshire, para melhorar a producção de leite. Tem criado muitos e bons cavallos de sella e bestas. Possue varias plantações de algodão, que produzem 25.000 arrobas, e mattas riquissimas. O Coronel C. Mathias de Oliveira, que gosa de alta estima em Itapetininga, onde a sua opinião é muito acatada, reside com a sua familia na cidade.

JACAREHY.

Este municipio é limitado ao Norte pelo ribeirão Comprido, a Sudeste pelo rio Parahyba; a Oeste limita-se com o municipio de Santa Isabel. A provoação de Jacarehy foi fundada em 1652, elevada á categoria de villa em 1654 e a cidade por lei Nº 17, de 3 de Abril de 1849. A instrucção publica no Municipio acha-se bem desenvolvida, contando-se: o Grupo Escolar Coronel Carlos Porto, seis escolas estaduaes, duas municipaes e uma escola nocturna, tambem municipal; e ha ainda, para o ensino secundario, o Gymnasio Nogueira da Gama e uma escola de Artes e Officios, creada pelo Governo estadual. A população do Municipio é de 15.000 almas. A cidade de Jacarehy conta 1 139 predios e é illuminada a luz electrica pela Empreza do Sr. José Bonifacio de Mattos, que tambem fornece força a diversas fabricas existentes no Municipio. A industria e o commercio do Municipio estão muito desenvolvidos; nelle se contam tres usinas de beneficiar café, outras tantas de beneficiar arroz, tres fabricas de cervej e outras bebidas, uma de macarrão, duas importantes fabricas de meias, etc. A imprensa é no Municipio representada por tres jornaes.

Tenente-Coronel Luiz Alves Vieira Lima.

O prefeito do Municipio de Jacarehy é o Tenente-Coronel Luiz Alves Vieira Lima, nascido em Paraty, Estado do Rio de Janeiro, em 1859. O Tenente-Coronel Vieira Lima seguiu a carreira commercial até 1896, quando adquiriu uma fazenda proximo a Jacarehy. Antes de ser eleito prefeito, em 1909, foi o Coronel Lima, durante 7 annos, vereador da Camara e tambem seu vice-presidente. Durante a sua administração, tem o Municipio recebido varios melhoramentos, taes como illuminação electrica e serviços de abastecimento d'agua e de hygiene publica.

Gymnasio Nogueira da Gama.

Este importante instituto de ensino, considerado um dos melhores e de mais moderna organização no Estado de São Paulo, foi fundado em 23 de Julho de 1893, pelo seu actual director, Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama. Em 2 de Dezembro foi este instituto equiparado ao Gymnasio Nacional por decreto nº. 3.518. No seu primeiro anno de funccionamento, teve uma frequencia de 25 alumnos; de 1894 em diante, a matricula subiu sempre, o que tem tornado necessario fazerem-se constantes augmentos nas installações do Gymnasio. O edificio principal do Gymnasio occupa uma extensa area em uma chacara na parte Sul da cidade de Jacarhey. No primeiro pavimento ficam a sala da Congregação, salas de estudo, salas para as aulas, gabinete de physica e historia natural, refeitorio, etc.; no segundo pavimento ficam os dormitorios. Os recreios são vastos e independentes uns dos outros. Os alumnos são divididos em tres turmas: maiores, medios e menores. A hygiene do estabelecimento é extremamente cuidada, assim como o desenvolvimento physico dos alumnos; e neste particular, além das aulas de Gymnastica, ha jogos, festas sportivas, exercicios militares, etc. O Gymnasio Nogueira da Gama possue material escolar de primeira ordem, gabinete de physica e historia natural e laboratorio chimico perfeitamente apparelhados, e uma optima bibliotheca com 5.000 volumes. Os programmas de ensino, muito bem organizados, acompanham o programma official do Gymnasio Nacional. O Director e fundador do Gymnasio, Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama, é formado em Direito pela Faculdade de São Paulo. São vice-directores os Drs. Abel Nazareth Nogueira da Gama e Alcibiades Delamare Nogueira da Gama. O secretario é o Dr. Alfredo Eugenio de Paula Assis.

Companhia de Tecidos de Malha „ Filhinha."

Installada na cidade de Jacarehy, a Companhia de Tecidos de Malha „Filhinha", de que é proprietaria a Société Financière de São Paulo, foi fundada em 1906, com o fim de explorar a manufactura de tecidos de malha de toda especie. A sua producção média, por mez, é de 5.000 duzias de pares de meias, além duma pequena quantidade de camisas de algodão e camisas de meia. Os seos modernos machinismos são de procedencia, principalmente, allemã. A força é provida por um dynamo electrico de 25 H. P., o qual se acha em ligação com o systema electrico municipal. Ha cerca de 180 empregados — homens, mulheres e crianças — na fabrica. O principal mercado para os productos da Companhia é o Rio de Janeiro. Todo o algodão empregado no fabrico dos artigos é importado.

AMPARO.

O municipio do Amparo, na região norte do Estado de São Paulo, é banhado por alguns rios dos quaes os mais importantes são o Jaguary e o Camandocaia. As serras que o atravessam, são tres: a do Pantano, a de Caraguatá e a do Lambedor. O municipio é servido pela Estrada de Ferro Mogyana. Amparo, séde do Municipio, foi creada villa em 14 de Março de 1857 e elevada á categoria de cidade a 21 de Abril de 1873. Possue actualmente 1810 predios, situados em 38 ruas, 9 praças e uma avenida. A população da cidade é de 12.000 habitantes e a do Municipio de mais de 50.000. Os edificios publicos mais notaveis do Amparo são os do Paço Municipal, novo Mercado, Asylo para mendigos, Hospital Anna Cintra, Sociedade Portugueza de Beneficiencia, Estação da Companhia Mogyana e outros mais. As suas ruas principaes são calçadas a parallepipedos e arborisadas, com os passeios lateraes cimentados e cuidadosamente conservados. E' illuminada a luz electrica e possue bons serviços de abastecimento de agua e de esgotos. Estabelecimentos de instrucção publica, existem no Municipio os seguintes: Grupo Escolar Luiz Leite, com cerca de 400 alumnos, Grupo Rangel Pestana, doze escolas primarias estaduaes e treze municipaes. A instrucção particular conta varios gymnasios, collegios, externatos, etc. A cidade do Amparo tem duas folhas diarias, o „Commercio de Amparo" e o „Diario". Ha varias sociedades beneficientes e *sportivas*. Além de varias igrejas catholicas, ha duas protestantes. Existe tambem uma loja maçonica. O commercio do Amparo é representado por mais de 30 lojas de fazendas, 3 de ferragens, 2 de armarinho e mais de 100 armazens de seccos e molhados; contam-se ainda dois estabelecimentos bancarios e mais tres casas de descontos. A industria comprehende uma fabrica de phosphoros, uma de tecidos, tres engenhos de arroz, tres de café, fabricas de cerveja, licores, gazosas, etc.; uma serraria a vapor, etc. A importancia principal do Municipio reside na sua lavoura, a qual comprehende 733 propriedades agricolas que produzem 902.231 arrobas de café, 150 arrobas de assucar, 88.850 litros de aguardente, 261.300 litros de arroz, 15.393.470 litros de milho, 270.000 litros de feijão, 62 arrobas de fumo e 64.790 arrobas de vinho.

Banco Industrial Amparense.

Este Banco é o emprezario da illuminação e fornecimento de energia electrica á cidade do Amparo. A empreza foi fundada em 8 de Maio de 1898 e é proprietaria do Banco. A usina, que dista da cidade 6 kilometros, utilisa uma quéda d'agua de 7,m. 50 com o volume de quatro metros cubicos por segundo. A installação consta de dois alternadores que produzem uma corrente a 5.000 volts de tensão: um delles, de corrente triphasica, transformada em corrente de 220 volts, para energia, e outro de corrente monophasica, transformada em 125 volts para illuminação. A illuminação particular compõe-se de 550 installações, onde funccionam 3.700 lampadas incandescentes com 24.000 velas e 24 lampadas de arco voltaico com 11.700 velas. A illuminação publica compõe-se de 111 lampadas de arco voltaico com 110.200 velas e 120 lampadas incandescentes de 5 a 100 velas cada — com 2.300 velas. O Dr. Vasco de Toledo, Presidente do Banco, nasceu na Parahyba do Norte. Estudou no Rio de Janeiro, formando-se em Medicina, em 1891; e veio residir no Amparo no anno seguinte, onde, desde então, tem clinicado. O Dr. Vasco de Toledo, que toma real interesse pela cidade do Amparo, faz parte do corpo clinico do Hospital e é presidente do Gremio Litterario Carlos Ferreira.

Orlandi Sobrinho & Cia.

Esta importante firma, que tem tambem uma secção bancaria, negocia na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, com commercio de seccos e molhados por atacado e a varejo. A casa importa generos de producção italiana, principalmente vinho Chianti. Foi fundada em 1879; e os seus socios actuaes são os Srs. Vincenzo Orlandi Sobrinho e Sibaldo Bellagamba. Os Srs. Orlandi Sobrinho & Cia são agentes, em Amparo, dos principaes Bancos de São Paulo, taes como o London and Brazilian Bank, Banco Allemão, Banco do Commercio e Industria, Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, Banco São Paulo, Banco Brazileiro-Italo-Belga. O socio Sr. Vincenzo Orlandi tem tambem casa exportadora de vinho Chianti, em Luca, Italia.

ITAPIRA.

O Municipio de Itapira limita-se ao N. com os municipios de S. João da Boa Vista e Espirito Santo do Pinhal; a E, com o Estado de Minas; ao S. com os municipios de Serra Negra e Amparo; e a O., com os de Mogy-Mirim e Mogy-guassú. Itapira, séde do Municipio, foi creada cidade por lei nº 89 de 27 de Junho de 1881, sendo feita cabeça de comarca em 28 de Maio de 1891. O territorio do municipio é cortado pelos rios Peixe e Mogy-guassú e tem uma população de 20.000 habitantes, dos quaes 5.000 na cidade. Os seus productos principaes são: café, cereaes, canna e fumo; existindo no municipio 7.596.567 pés de café com uma producção de 450.000 arrobas em media annual. As propriedades agricolas são em numero de 202 e a renda do municipio eleva-se annualmente a Rs. 200:650$000. Itapira, situada numa collina á esquerda do corrego da „Penha," fica a 600 metros de altitude e a 201 kilometros distante da capital do Estado. E' servida pela Estrada de Ferro Mogyana, ficando no ramal que de Mogy-mirim vae a Pouso Alegre, no Estado de Minas Geraes. Possue a cidade bellas praças, ruas largas e edificies elegantissimos. Além dos 916 predios particulares e entre os edificos publicos, devem-se mencionar a Camara Municipal, a Santa Casa de Misericordia, o edificio da cadeia, duas igerjas, um templo protestante, Hospital de isolamento etc. Possue tambem a cidade um reservatorio com capacidade para 500.000 litros e um bellissimo parque, caprichosamente plantado e arborisado. Tanto o serviço de abastecimento de agua como a rêde de exgotos são excellentes. Itapira é séde de varias emprezas industriaes e possue varias sociedades recreativas. O Prefeito do municipio é o Sr. Francisco Vieira, e o Presidente da Camara, o Dr. Julio Augusto da Cunha.

ORLANDIA.

Orlandia, que está situada á margem da Estrada de Ferro Mogyana, a 71 kilometros de Riberão Preto, é uma pequena cidade moderna, pois, tendo apenas cerca de 1.000 habitantes, já é illuminada a luz electrica e gosa de um bom serviço telephonico. Tem quatro escolas publicas e duas particulares. Dentro dos limites do municipio ha cerca de 6.000.000 de pés de café. Os membros do Conselho Municipal são o Coronel Francisco Orlando Diniz Junquiera, presidente; Dr. Francisco de Almeida Prado, vice-presidente; Sr. José Aurelio da Silva, prefeito; e os Srs. Rizoleto Odilon de Lima, Augusto Corrêa, Alfredo Nogueira, Mansueto Ferrari e José Junqueira

Dr. José Bernardo Guimarães.

O Dr. José Bernardo Guimarães formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1872, e desde então tem clinicado em varias localidades do Estado de São Paulo. Reside em Orlandia ha tres annos.

ATIBAIA.

A cidade de Atibaia, no municipio do mesmo nome, fica a 800 metros de altitude e a 82 kilometros de São Paulo. E' cortada pelo rio Atibaia, com 300 metros de largura. Fundada ha cerca de 200 annos, é uma das mais antigas cidades do Estado de São Paulo. A cidade tem uma população de 30.000 habitantes; e formam-na principalmente duas ruas parallelas cortadas por grande numero de ruas transversaes, ao todo 600 casas. E' illuminada a luz electrica, fornecida pela Companhia Bragantina; e tem um bom serviço de agua potavel e rêde de esgotos em construcção. A industria é representada por uma fabrica de cerveja e aguas mineraes, usinas para beneficiamento de productos agricolas e duas fabricas de tecidos de algodão. A instrucção publica é ministrada em boas escolas, mantidas conjunctamente pelo Estado e pela Municipalidade. A cidade de Atibaia possue duas bandas de musica e dois theatros. Existem alli duas igrejas catholicas e um templo protestante. Contam-se na cidade cinco advogados e dois medicos. Ha varias instituições de caridade e outras, taes como o Hospital da Santa Casa, actualmente em construcção, Sociedade de São Vicente de Paula, Sociedade Mutua de Assistencia Publica, etc. A cidade de Atibaia, cuja estação de caminho de ferro ficará prompta este anno, tem um bom serviço de communicações telegraphicas e telephonicas. O municipio produz 200.000 arrobas de café annualmente, além de assucar, algodão, batatas, feijão, milho, arroz, fructas, etc. A criação de gado tem ultimamente tido grande desenvolvimento. A Camara Municipal compõe-se de 8 membros; é seu Presidente o Major Juvenal Alvim e Vice-Presidente o Sr. Francisco Aguiar Peçanha; o Prefeito Municipal é o Dr Miguel Vairo e o Vice-Prefeito o Sr. Accacio Cunha.



CARREGANDO CAFÉ EM SANTOS.

SERRA NEGRA.

Este Municipio tem uma população de 22.000 habitantes, dos quaes 3.000 na cidade, que tem 584 casas, e fica a uma altitude de 942 metros. A principal cultura do Municipio é a do café; os lavradores são em numero de 605 e possuem, ao todo, 8.000.000 de pés de café, que produzem 800.000 arrobas, em média, por anno. São tambem cultivados, em pequena escala, varios cereaes; e ha criação de gado suino, vaccum e cavallar. Possue o Municipio, em Agua Quente, tres fontes, duas de aguas thermaes magnesianas e uma de aguas ferruginosas. A

illuminação da cidade é feita a luz electrica, sendo a installação productora de energia propriedade do Municipio. A usina fica situada no Rio de Peixe, a 12 kilometros da cidade, e tem dois dynamos com a força de 125 cavallos cada um. Existe tambem uma estação telephonica da empreza Bragantina, e por ella se communica a cidade com varios pontos do Estado. A instrucção publica é ministrada por um Grupo Escolar, com director, 10 professores e 400 alumnos matriculados; uma escola nocturna municipal e cinco escolas municipaes distribuidas pelos varios districtos do municipio. A imprensa é representada por dois orgãos bi-semanaes, „ O Serrano" e a „ Gazeta da Serra". Possue a cidade dois templos, um catholico e outro evangelico, e um Hospital que gosa de uma subvenção estadual de Rs. 5:000$000 annuaes. Em 1911, as rendas municipaes subiram a Rs. 110:000$000 A Camara Municipal compõe-se de oito vereadores; Prefeito, Capitão Francisco Pinto da Cunha; Presidente, o Sr. José Fernandes de Carvalho; Vice-Prefeito, Sr. Adriano Pinto da Fonseca; Vice-Presidente, Sr. José Roque de Moraes; Vereadores: Srs. Alfredo Mariano de Oliveira, Joaquim Gomes Moreira, Octaviano Leme de Calais, Antonio José Vaz. O Juiz de Direito é o Dr. Julio Amaro da Rosa Furtado; Promotor Publico, o Dr. José de Moraes Godoy; e Delegado de Policia, o Dr. Clovis de Moraes Barros.

Robert J. Locke.

O Sr. Robert J. Locke é conhecido em todo o Norte do Estado de São Paulo, como distincto engenheiro civil. Nascido na Nova Escossia, no Canadá, em 1866, foi educado na Universidade de Dunhousie e admittido como membro da Sociedade Canadense de Engenheiros Civis. Veio para o Brazil em 1891. Reside o anno inteiro em Jaboticabal, na sua „ Chácara Ingleza", nos arrabaldes da cidade.

Frederick Archer Upton.

Em Pirituba, a 15 minutos de viagem da cidade de São Paulo, possue o Sr. Frederick Archer Upton uma fazendinha conhecida por „ Sitio Inglez", que lhe serve mais para recreio do que para negocio e que é de certo um dos mais pittorescos logares do Estado. A 20 minutos da estação, acha-se a casa de residencia, uma confortavel vivenda situada num morro que domina o mais bello panorama. Perto da casa, ha um jardim coberto de arvores e arbustos muito bem distribuidos e entremeiados de aleas encantadoras. Um pouco mais distante da casa, ha vinhedos e arvores fructiferas de toda especie, além de consideravel plantação de canna de assucar. O mais interessante de tudo é, porém, a criação da pequena estancia — gallinhas, gado, cães, porcos e cabras. Entre as gallinhas, ha mais de quarenta variedades, salientando-se as de Orpingtons, côr de anta, brancas e pretas; de Plymouth Rocks, brancas, amarellas e listradas; de Columbia, côr de anta e douradas; e de Wyandottes, rajadas. Em 1911, foi esta collecção julgada a mais bella do Brazil, e mereceu assim o premio de 5:000$000 do Governo Federal. Os patos comprehendem as raças Pekinense, Moscowita e India-Brunner. Os cães das raças *fox-terrier* e *daschund* despertam a admiração dos visitantes. As cabras são em maioria das raças Simpton e Angora, e os porcos são negros e Polland China. Actualmente, está o Sr. Upton empenhado em importar gado Guernesey, de que pretende conservar uma manada de 100 cabeças, para explorar a industria do queijo. Tambem ha na fazenda varias colmeias, em que se produz excellente mel. O Sr. Frederick Archer Upton é filho do fallecido Sr. George B. Upton, Consul Norte-Americano no Rio Grande do Sul. Nasceu nesta cidade e foi educado nos Estados Unidos, voltando para a sua terra natal em 1870, depois de terminada a guerra civil americana. Nove annos depois, foi para São Paulo e iniciou a sua carreira commercial em estabelecimento descripto em outro logar.



1. Uma bella vista no Sitio Upton, perto de São Paulo. 2. Vista geral do sitio.

Robert Clark.

O Sr. Robert Clark é muito conhecido, como inventor do despolpador mechanico de café, tão adoptado e afamado pela excellencia de seu trabalho. Nascido na Escossia, veio para o Brazil em 1880, e depois de se occupar, durante 10 annos, com o estudo e pratica de engenharia, esteve com a firma Mc. Hardy de Campinas. Começou depois, por conta propria, em Sarandy, a preparar café em machina. Em 1910, abriu nova usina, em Villa Bomfim, na qual montou machinismos completos e modernos, capazes de preparar cerca de 1.000 arrobas diariamente. Egual capacidade de producção tem a sua usina de Sarandy.

Candido José de Oliveira.

O Sr. Candido José de Oliveira, prefeito de Tatuhy, nasceu nessa cidade em 1864 e ahi foi educado. Deixando a escola, occupou-se por algum tempo em estradas de ferro. Foi eleito Prefeito em 1902. Sob a sua administração, se têm realizado importantes melhoramentos na cidade; diversas ruas foram calçadas e construidos os passeios lateraes; foi estabelecida a illuminação a luz electrica e augmentado e melhorado o abastecimento d'agua; foi construido o theatro Municipal, só excedido pelos da capital; e foram abertas novas avenidas e ruas. A população augmentou-se de 6.000 habitantes em seis annos; e numerosos predios novos foram construidos. O Sr. Oliveira está filiado ao partido civilista.

Dr. José Antonio Moreira Dias.

O Dr. José Antonio Moreira Dias, presidente da Camara Municipal de Tatuhy, nasceu na capital da então provincia de Pernambuco, em 1861, e ahi se formou em Direito, em 1880. Foi Promotor Publico e Juiz naquella cidade, durante algum tempo. Foi Juiz durante 12 annos em Tatuhy, cargo que resignou, passando então a exercer a advocacia. Foi eleito presidente da Camara em 1911.

Empreza Electrica de Piracicaba.

Esta empreza, que tem o capital de Rs. 800:000$000, foi fundada em 1903, com o objecto de fornecer á cidade e districto de Piracicaba força e luz electrica. A força motriz é fornecida pelas quédas do Piracicaba, cuja agua move uma turbina „ Briegleb" que acciona os dynamos, sendo a força gerada de 600 H. P. A voltagem primaria é de 4.200 volts. A installação comprehende 16 transformadores de 22 kilow. cada um e ha ainda mais dois transformadores da mesma capacidade em uso na Escola Agricola de Piracicaba, havendo 34 motores em serviço que utilizam uma força de 95 H. P. Os dois alternadores são da Allgemeine Electricitats Gesellschaft, Berlim. A empreza tem o contracto para o supprimento de força e luz electrica á cidade da Piracicaba, sendo o consumo de força bastante regular. Na illuminação publica são empregadas 611 lampadas, das quaes 21 de 16 velas, 42 de 32, 547 de 60 e uma de 300 velas. Na illuminação particular, estão em uso cerca de 3.000 lampadas de 10 a 100 velas, aos preços mensaes seguintes: lampadas de 10 velas, 2$; de 16, 3$; de 25, 4$; de 32, 5$; de 40, 6$ de 50 ou 100, 12$. São directores da empreza os Srs. Dr. Antonio Augusto de Barros Penteado, gerente, e Drs. João Domingues Sampaio e Antonio Prudente de Moraes.

Vincenzo Puccianti.

E' necessario visitar a propriedade do Sr. Vincenzo Puccianti, em Americo Braziliense, para se poder avaliar como este distincto italiano soube resolver o problema da floricultura e pomicultura no paiz. Possue o Sr. Vincenzo grande extensão de terras, compradas ha muitos annos e que tinham as suas culturas em estado de completo abandono. Com a habilidade e actividade que o caracterizam, dedicou-se o Sr. Puccianti á tarefa de restabelecer estas culturas e introduzir a fructicultura, com methodos modernos e em grande escala. Assim é que, ajudado por seu cunhado, o Sr. G. Manelli, habil agronomo, com sacrificios notaveis de tempo e dinheiro, pode mostrar hoje na sua fazenda 90.000 pés de café, caprichosamente tratados, e fructas de origem européa e asiatica, taes como damascos de varias especies, castanhas, cerejas, figos, maçãs do Japão, melões, peras, nozes, pecegos, etc., etc., assim como tambem uma collecção completa dos fructos nacionaes. O Sr. Vincenzo Puccianti tem tambem em sua fazenda grande plantação de eucaliptus e um bosque de cerca de 25.000 ciprestes. Está em correspondencia com as mais importantes casas da China e do Japão, e presentemente anda o seu cunhado, Sr. Guido Manelli, em viagem de estudo e para fazer importantes acquisições na Europa. Para os trabalhos de irrigação, existe na fazenda uma possante bomba „ Rife" de duplo effeito, que manda a agua extrahida do rio aos pontos onde é necessaria. Em São Paulo, presta-se grande consideração ao trabalho e esforço do Sr. Vincenzo Puccianti, que, vencendo difficuldades de toda sorte, tem conseguido acclimatar no Brazil fructos e flôres de origem européa e asiatica; e não lhe tem faltado o applauso e admiração dos competentes, entre elles do distincto Dr. Luiz Bueno de Miranda, director da Polytechnica de São Paulo.

Companhia Industrial Francana.

Esta Companhia, estabelecida em Fevereiro de 1911, com o capital de Rs. 120:000$000, tem por objecto a manufactura de phosphoros. Os machinismos da fabrica são do typo mais moderno e completo e têm uma capacidade de producção de 20 a 50 latas com 1.200 caixas de phosphoros, cada uma, por dia. A' excepção das drogas, todo o material empregado é nacional. Acciona o machinismo um motor de 15 H. P. Trabalham na fabrica, entre homens, mulheres e crianças, 40 pessoas. Os phosphoros, divididos em pacotes e acondicionados em latas de zinco, são vendidos nos Estados de São Paulo e Minas. O presidente da Companhia, Sr. Gustavo Martins de Cerqueira, nasceu em 1875, no Estado da Bahia, onde estudou, Formou-se em Pharmacia em 1897. Residiu em Campinas durante um anno, sendo em seguida, durante dois annos, pharmaceutico da Casa de Misericordia de São Paulo. Veio para Franca em 1900, onde se estabeleceu com uma pharmacia que mais tarde vendeo. O Director-gerente é o Sr. Arsenio Tavares do Canto, iniciador da empreza. Nasceu em Portugal, mas veio para o Brazil com 6 annos de idade. Foi negociante no Rio de Janeiro, em Ribeirão Preto, durante dois annos, e em Franca durante 8 annos; e fundou esta empreza em 1910. O Sr. Arsenio Tavares do Canto é proprietario importante no Municipio.

Dr. Eduardo Augusto Pirajá.

O Dr. Eduardo Augusto Pirajá clinica em Cravinhos ha cinco annos. Anteriormente, fora, durante dois annos, director do Hospital Juquiré, em São Paulo. Brazileiro nato, formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1899.

OUTRAS CIDADES DO ESTADO.

Capitão Basilio Ribeiro da Costa.

O capitão B. R. da Costa nasceu em 1871, em Bragança, onde foi educado. E' director da Santa Casa de Misericordia local. Faz parte da Camara Municipal desde 1897, tendo sido eleito vice-presidente em 1911 e presidente em 1912. E' proprietario no municipio..

Coronel Jacintho Domingues de Oliveira.

Nascido em Bragança a 25 de Março de 1845, o Coronel Jacintho Domingues de Oliveira, Prefeito Municipal, tem residido no Municipio toda a sua vida. Foi eleito Intendente em 1910 e Prefeito em 1911, tendo sido reeleito para 1912. Está ligado a varias instituições de caridade de Bragança e faz parte da directoria do Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Manoel José da Silveira.

O Sr. Manoel José da Silveira é proprietario da principal pharmacia de Ibiquara, estabelecida ha mais de 20 annos. O Sr. Silveira, diplomado em São Paulo em 1894, liga o maior interesse ás questões locaes e é presidente da Camara Municipal. E' proprietario da fazenda de café Noemia, situada a cerca de 1 kilometro da cidade e a qual comprehende 130 alqueires. Destes 130 alqueires, 10 estão em pastagens e os restantes plantados com 51.000 pés de café, que dão uma colheita annual de 80 arrobas por mil pés, em média. Além disso, possue a Fazenda Noemia 30 vaccas leiteiras, 7 animaes de sella, e 14 bois de carro.

Constancio Martins Sampaio.

O Dr. Constancio Martins Sampaio é o unico clinico de Ibiquara, onde exerce as funcções de medico da Companhia Industria e Viação Ferrea de São Paulo. O Dr. Sampaio formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1909.

Dr. Rosco Guimarães.

O Dr. Rosco Guimarães formou-se em Medicina, no Rio de Janeiro, em 1895; e um anno depois, começou a clinicar em Jardinopolis, onde os seus serviços medicos são altamente apreciados.



BELLO HORIZONTE, CAPITAL DO ESTADO DE MINAS GERAES.

MINAS GERAES

MINAS Geraes é um dos quatro Estados brazileiros do interior. Está situado entre 13.° 55' e 23.° de latitude Sul, e entre 3.° 33' de longitude Léste e 70.° 48' de longitude Oeste do Rio de Janeiro. E' limitado ao Norte pelo Estado da Bahia; a Léste, Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro; ao Sul, Rio de Janeiro e São Paulo; e ao Oeste pelo Estado de Goyaz. A sua area é approximadamente de 575.000 kilometros quadrados, e tem uma população de cerca de 4.500.000 habitantes, isto é, mais ou menos de 7,5 habitantes por kilometro quadrado. Em extensão, é o quinto Estado da Republica, vindo depois do Amazonas, Matto Grosso, Pará e Goyaz; mas em população é o primeiro, apesar de ser o oitavo quanto á densidade. Representa a decima quarta parte da superficie de todo o Brazil e a trigesima de toda a America do Sul. Comparado aos paizes da Europa, é maior do que a Allemanha, a França, a Hespanha, a Suecia, a Noruega, ou do que todos os



O GOVERNO DO ESTADO.

1. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro (Secretario do Interior).
2. S. Exa. Cel. Julio Bueno Brandão (Presidente do Estado).
3. Dr. Arthur da Silva Bernardes (Secretario das Finanças).
4. Senador Antonio Martins Ferreira da Silva (Vice-Presidente).
5. Dr. Americo Ferreira Lopes (Chefe de Policia).
6. Dr. José Gonçalves de Souza (Secretario de Agricultura).
7. Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

†

Estados balkanicos ; tem quasi duas vezes o tamanho da Austria-Hungria e mais do dobro da Italia ou das Ilhas Britannicas ;



PALACIO PRESIDENCIAL, BELLO HORIZONTE.

e seis vezes o de Portugal, quatorze vezes o da Hollanda e vinte vezes o da Belgica. Comparado ás Republicas sul-americanas é um quinto da Argentina, metade da Venezuela, Colombia, Equador, Perú ou Bolivia, quatro quintos da extensão do Chile, mais do dobro do Paraguay e mais do triplo do Uruguay. Maravilhosamente fertil, as suas terras poderiam facilmente comportar uma população dez vezes maior do que a actual, e si a densidade da população do Estado attingisse a da Belgica, Minas abrigaria 350.000.000 de almas, isto é, cerca de sete vezes toda a actual população da America do Sul.

Aspecto e clima. — É em Minas Geraes que tem a sua maior altitude o grande planalto, cujo centro se acha em Goyaz e que extende ramificações por quasi todo o Brazil. Os seus picos alterosos lembram a paizagem da Suissa, cujo povo se assemelha aos mineiros nos seus habitos laboriosos e pacificos. As serras que margeiam os valles, a do Mar, Mantiqueira, Paranahyba, Araraxo, Vão Grande, Pilões, Cascazeiro, Montes Alegres, Caracol, Cordilheira, são todas ramificações de um só systema orographico, conhecido pelo nome de Mantiqueira. Os seus pontos mais elevados são, na ordem decrescente, segundo uma Chorographia do Estado :

Itatiaia (fronteira de Minas, Rio e S. Paulo)	2.841ms.
Agulhas Negras (idem, idem) ...	2.765 „
Itatiaia-assú (Mantiqueira) ...	2.700 „
Pico do Caparáo (entre Minas e Espirito Santo)	2.500 „
Papagaio (Ayuruoca)	2.275 „
Pico do Passa Quatro (Mantiqueira)	2.252 „
Serra de Itajubá (Mantiqueira)...	2.000 „
Caraça (Serra do Espinhaço) ...	1.935 „
Serra do Picú (Mantiqueira) ...	1.900 „
Itambé (Serra do Espinhaço) ...	1.817 „
Serra da Piedade (Caethé)	1.787 „
Serra de Ibitipoca (Lima Duarte)	1.762 „
Itacolumy (Ouro Preto)	1.750 „
Pico do Breu (Serra do Cipó) ...	1.750 „
Serra da Pedra Branca (Caldas)...	1.710 „
Morro do Lopo (Mantiqueira) ...	1.655 „
Pico de Poços de Caldas	1.600 „
Serra de Ouro Branco...	1.570 „
Serra de Treituba (Baependy)...	1.542 „
Pico de Itabira do Campo	1.520 „
Serra da Moeda	1.455 „
Serra de S. José d'El-Rei	1.448 „
Serra de Santa Ritta (perto de S. João d'El-Rei)	1.430 „
Pico do Curral (Bello Horizonte)	1.390 „
Pico de Itabira do Matto Dentro	1.386 „
Alto de Figueira (Ouro Preto) ...	1.362 „
H. Hargreaves (E. F. Central) ...	1.338 „



"SETE LAGOAS", com as suas cavernas e cachoeiras.

De uma só localidade no Sul do Estado, partem muitos rios importantes que se espalham em fórma de leque. O mais importante é o São Francisco, que corre do Sul para o Norte até o Estado da Bahia, onde dá ao seu curso de 3.161 kilometros a direcção do mar. E' navegavel em varias secções numa extensão de 2.000 kilometros. Nas suas immediações correm o Paraopeba (com 448 ks), o Rio das Velhas (com 1.135 ks, e todo navegavel), o Verde Grande (792 ks), o Indayá (250 ks), o Paracatú (627 ks) e o seu tributario-o Rio Preto (com 528 ks) e o Urucuya (501 ks). No Sul, o Rio Grande, que é em volume d'agua o mais consideravel dos que contribuem para a formação do Paraná, banha uma região excessivamente rica como centro de criação de gado, e serve de limite entre Minas, Goyaz e Matto Grosso. Tem uma extensão navegavel de 1.353 ks, a que se pode accrescentar os 990 ks do seu tributario-o Rio das Mortes. Segundo as autoridades na materia, o Rio Grande é a principal das correntes que formam o Paraná, apesar de não ter a mesma opinião o Dr. Orville Derby que dá preferencia ao Paranahyba. Entre outros rios notaveis pode-se mencionar-o Doce (977 ks), em cujo leito se têm encontrado ouro e diamantes; o Mucury (528 ks); o Jequitinhonha (1.082 ks), cujo valle é um grande centro de mineração; e o Parahyba do Sul que divide Minas Geraes do Estado do Rio. Ha tambem uma rêde abundante de pequenos rios.

Embora situado na zona semi-tropical, o Estado tem um clima delicioso, não só ameno como saudavel. Ha varias razões que explicam este facto, destacando-se como principaes-a natureza do terreno, a altitude geralmente elevada, a riqueza da vegetação e as correntes aereas. As chuvas em geral não são excepcionalmente abundantes, embora variem immensamente com as differenças de altitude. Nas regiões montanhosas, a temperatura nunca excede a 27.° cents., variando a minima diaria entre 0.° e 11.° cents. e a maxima entre 16.° e 21.°. Pelo seguinte quadro (A), podem ser apreciadas as variações thermometricas das principaes cidades.



CACHOEIRA PERTO DE BARBACENA.

QUADRO A

	Maximo C.	Minimo C.	Media
Bello Horizonte ...	29.00	9.70	19.08
Juiz de Fora... ...	28.20	11.00	19.98
Diamantina	22.88	13.25	18.40
S. João d'El-Rei ...	26.60	9.50	18.00
Arassuahy	31.00	16.90	23.45
Ouro Preto	22.60	13.10	17.90
Montes Claros ...	27.30	12.80	21.30
Barbacena	21.89	9.70	16.70
Theophilo Ottoni...	29.50	16.50	22.56
Uberaba	29.80	11.45	21.20



MINISTERIO DO INTERIOR, BELLO HORIZONTE.

A pressão barometrica no Estado oscilla entre o maximo de 690 m. m. e o minimo de 630 m. m., sendo 670 m. m. a media geral. O lindo ceu azul e o sol brilhante são quasi permanentes. O gráo medio da evaporação, segundo o atmometro, corresponde a 1,5 m.m. e mantem uma perfeita relação com as chuvas. A excellencia do clima nas regiões mais elevadas explica o motivo pelo qual as cidades em sua grande maioria são construidas em morros e planaltos, como abaixo se verifica:

Altitude	Cidades
Situadas a mais de 1.200 metros acima do nivel do mar;	Caldas, Ouro-Preto e Poços de Caldas.
A mais de 1.100 metros;	Barbacena e Serro.
A mais de 900 metros;	Araxá, Bello Horizonte, Caethé, Cambuquira, Entre Rios, Lambary, Passa-Quatro, Peçanha, Ponte Nova, Prados, Queluz, S. João d'El-Rey e Tiradentes.
A mais de 800 metros;	Baependy, Bom Successo, Campanha, Cambuhy, Caxambú, Itajubá, Jaguary, Manhuassú, Oliveira, Pouso Alegre, Pouso Alto, S. Gonçalo de Sapucahy e Tres Corações do Rio Verde.
A mais de 700 metros;	Cattas Altas, Cocaes, Camargos, Diamantina, Mariana, Sabará, São Miguel de Guanháes e Santa Margarida.
A mais de 500 metros.	Abre Campo, Itabira, Alvinopolis, Curvello e Juiz de Fora.

HISTORIA.—A historia de Minas Geraes differe das dos outros Estados brazileiros, porque, em vez de a sua população se ter formado, vindo aos poucos do litoral para o interior, desenvolveu-se procedendo do Norte e Sul do paiz e espalhando-se es-

pontaneamente em todas as direcções. Da Bahia, Norte do Brazil, e de São Paulo, Sul, partiram bandos de aventureiros, em busca de ouro e esmeraldas, e, movidos pela ambição e rivalidades, sustentaram, uns com os outros, renhidas luctas. Correram noticias referentes á fabulosa riqueza do territorio, desde os primeiros tempos da occupação portugueza, e ainda falam lendas das ricas minas de prata, que, segundo diziam, foram exploradas por um descendente de Caramurú, mas que, desde então, jamais foram encontradas.

Caramurú muito auxiliou as expedições que se fizeram para reconhecimento e estudo da nova colonia de Portugal. Houve varias expedições. Uma partiu do Porto Seguro em 1553, e subiu o rio Jequitinhonha até ás margens do São Francisco. Outra, partindo da Bahia, subiu o Paraguassú, mas os pouco mais tarde, depois de removido o perigo dos indios, foi que se tornou possivel alcançar o rio Paraguassú e o valle do São Francisco, além da Cordilheira, assim como o rio das Velhas. Em 1674, Fernão Dias, fidalgo poderoso, partiu com uma grande expedição e chegou até Anhanhonhacanhura, logar agora conhecido por S. João do Sumidouro, que foi durante uma geração o centro da actividade paulista. D'ahi, seguiu a expedição para o Vapacú, localidade que antes já havia sido procurada por exploradores. Comtudo a morte de Fernão Dias pôz fim a essa aventura.

A nova descoberta excitou a cobiça da metropole, que enviou Rodrigo de Castello Branco a tomar posse do territorio; esse foi, porém, assassinado por Borba Gatto, successor de Dias. Alarmados com a morte do mensageiro do rei, os seus partidarios isto se fez, uma nova estrada para o litoral foi aberta, atravessando o Espirito Santo, pela qual, assim como pelo Estado do Rio, os forasteiros iam reclamar a parte que lhes tocava. Na verdade, tão irresistivel foi essa corrente, que em 1705 a inutil prohibição foi revogada.

Entretanto começou a lavrar entre as differentes facções um sentimento de odio, e em 1707 os paulistas foram expulsos. Bateram-se valentemente pela posse de cada palmo de terra; e no Rio das Mortes, onde se feriu a ultima batalha, trezentos paulistas foram mortos a sangue frio, depois de entrincheirados. Em represalia, fizeram nova investida contra os „ emboabas ", em que não foram bem succedidos por falta de habil direcção.

Desde essa epocha, Minas Geraes tem progredido rapidamente. Ainda com relação



ALGUMAS PERSONALIDADES DO ESTADO.

1. O fallecido Daniel de Moraes Sarmento.
2. José Ribeiro Junqueira.
3. Dr. Prado Lopes.
4. Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes.
5. Dr. Francisco Mendes Pimentel.
6. Cel. Candido Teixeira Tostes.
7. Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira.
8. Dr. Josino Alcantara de Araujo.
9. José Caetano Borges.
10. Cel. Emygdio Rodrigues Germano.
11. O fallecido Dr. Luiz Augusto de Souza Silva.
12. Cel. José Maximo de Magalhães.
13. Major Manoel Carlos Pereira de Andrade.
14. Cel. José Domingues Machado.
15. O fallecido Bernado Mascarenhas.
16. Dr. Juscelino Barbosa.

seus chefes tiveram de recuar com a perseguição dos Jupinaens. A annexação do Brazil à corôa da Hespanha fel-os perder a esperança por algum tempo, mas novo estimulo adquiriram com a restauração de Portugal em 1640. Com a attitude aggressiva dos selvagens Aymorés, tomaram caminho do Sul, visto que se viram impedidos de continuar para o Norte. E o Capitão Felix Jacques pela primeira vez atravessou a serra da Mantiqueira, pela estrada do Embahu, hoje conhecida por Cruzeiro, e explorou as regiões elevadas das immediações do Rio Verde. Pelo rio Doce, procedendo do Norte, e pela estrada do Embahú, vindo do Sul, penetraram diversas expedições no interior, por muitos annos seguidos, e fugiram com todos os instrumentos e gado. Trinta annos depois, os descendentes dos fugitivos, então senhores de grandes rebanhos, muito concorreram para o desenvolvimento das minas de ouro. Em 1694 foi expedida uma ordem real que dava direito de posse das minas de ouro e prata ao descobridor, com a condição de pagar á corôa um quinto do producto das mesmas. Em 1700, foi este systema alterado, e só depois de alguma resistencia, novo systema foi acceito pelos paulistas, com a condição de serem elles os unicos beneficiados. Por isso, foi prohibido aos exploradores que vinham da Bahia o accesso ás minas, e o governador do districto ordenou que o caminho fosse fechado. Comtudo, lógo que á historia não é licito esquecer-se a celebre *Conjuração Mineira*, em 1789, personificada em Tiradentes, com o fim de proclamar a republica na então Capitania, tendo por capital S. João d'El-Rei. Este facto, que se desenrolou na cidade de Ouro Preto, prova que a primeira idéa da liberdade despontou na Provincia de Minas, favorecida por alguns varões illustres, enthusiasmados com a emancipação dos Estados Unidos, e cujos nomes já se tinham feito notaveis nas letras patrias. Essa idéa se perpetuou na divisa que adoptaram : „ Libertas quæ sera tamen". Os conspiradores quizeram valer-se da inquietação de animos e indisposição do povo contra a metropole, que annunciára a cobrança effectiva das 700 arrobas de

ouro, em quanto já montava a divida da Capitania. Mas, trahidos por Joaquim Silverio dos Reis, que tudo revelou ao Governador de então, Visconde de Barbacena, viram o seu plano prejudicado com a acertada e habil providencia da parte do Visconde, suspendendo o pagamento da divida. Este acto desarmou inteiramente os conspiradores, arrebatando-lhes o descontentamento popular, com que principalmente contavam. As figuras de maior destaque no movimento foram: o Dr. José Alves Maciel, o poeta Dr. Claudio Manuel da Costa, o Dr. Thomaz Antonio Gonzaga, cantor da „ Marilia de Dirceu," o Desembargador Alvarenga Peixoto, outro cultor das Musas, Domingos Vidal Barbosa, o Padre Toledo e o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha — *o Tiradentes*. Este, querendo ainda fazer proselytos, veio para o Rio de Janeiro, onde foi preso e executado na Praça que tem hoje o seu nome, a 21 de Abril de 1792. Os outros foram sendo degredados para os presidios da Costa d'Africa.

Immigração e Colonisação — Desde 1831, se tem procurado animar a immigração, com estabelecimentos de nucleos europeus. Do total de mais de 2 1/2 milhões de immigrantes que têm desembarcado

Quadro A

Colonia	Districto.	População.	Producção em Contos de Reis.
Affonso Penna ...	Bello Horizonte.	170	55
Vargem Grande ...	„ „ ...	324	39
Rodrigo Silva ...	Barbacena ...	1,614	308
Rio Doce	Ponta Nova ...	28	—
Barão de Ayurnoca	Mar de Hespanha	248	7
Constança	Leopoldina ...	386	53
Major Vieira ...	Cataguazes ...	83	30
Santa Maria... ...	„ ...	345	91
Itajubá...	Barbacena ...	242	12
Nova Baden ...	Aguas Virtuosas.	376	49
Francisco Salles ...	Pouso Alegre ...	287	30
Wenceslau Braz ...	Sete Lagoas ...	68	—

no Brazil durante os ultimos cincoenta annos, mais de 300.000 se installaram em Minas Geraes. No periodo de 1888 a 1903, o numero attingiu exactamente a 75.000. De certo ha ainda muito logar para avultado numero de immigrantes, tanto que em 1908 o departamento respectivo relatou haver 143.980.884 metros quadrados de terras devolutas, de que está o governo querendo dispôr a preço infimo. A immigração espontanea é considerada a mais conveniente. Embora cerca de 20.000 immigrantes tenham entrado em Minas, num anno, a expensas do Estado, nos ultimos tempos só aos extrangeiros que alli já têm parentes estabelecidos se concede passagem. Durante o anno de 1911, foram introduzidas no Estado, por meio da União, 96 familias de immigrantes, comprehendendo 543 individuos. Para auxilio e maior facilidade de se estabelecerem, fundou o governo, para os immigrantes que vêm á propria custa, diversas colonias (quadro A).

Ha tambem uma colonia do Governo Federal, de nome João Pinheiro, que tem uma área total de 9.171 hectares e é dividida em 180 lotes. Em virtude de um contracto feito entre o Estado e a Companhia da Estrada de Ferro Leopoldina, pagou esta ao thesouro publico a quantia de Rs. 2.000:000$000 para o desenvolvimento da colonisação na região em que ha abundancia de madeiras de lei. E assim adquiriu o governo de Minas 254 alqueires de terra em Mar de Hespanha e 333 em Leopoldina para a fundação de novas colonias. O Governo da União tambem comprou 810 alqueires de boas terras em Ouro Fino, para o mesmo fim. Além disto, o Governo brazileiro, no contracto que realisou com a Companhia da Estrada de Ferro de Goyaz, obrigou-a a emprehender, dentro de 20 kilometros de cada lado da mesma estrada, o estabelecimento de familias habituadas á criação do gado e aos trabalhos agricolas.

Agricultura, pastoricia e lacticinios. — Em nenhuma outra região do Brazil se encontram condições mais favoraveis á agricultura. Não só é rico o Estado em diamantes, pedras preciosas, minas de ouro, ferro e chumbo; o seu maior thesouro está nas suas opulentas florestas, na riqueza de suas pastagens e na uberdade do seu solo, em que, segundo a altitude, podem crescer a vinha, a canna de assucar, o café, a juta, o algodão, a mandioca, o trigo, a aveia, fructos europeos e tropicaes. A terra, por assim dizer, é propria para o cultivo de quasi todas as plantas, quer da zona temperada, quer da sub-tropical. A estatistica detalhada de estabelecimentos agricolas do Estado não existe de facto. Comtudo ha um trabalho do governo feito nesse sentido, comprehendendo cerca de metade das fazendas, com os seguintes resultados:

Secções.	——		Fazendas de cereaes.			Fazendas de criação de gado.			Fazendas de criação de gado e de cereaes.			——	
	No. de Municipalidades	No. de Districtos.	Media das fazendas em cada districto.	Media do capital empregado em cada uma.	Media da despeza annual em cada uma.	Media de fazendas em cada districto.	Media do capital empregado em cada uma.	Media da despeza annual em cada uma.	Media de fazendas em cada districto.	Media do capital empregado em cada uma.	Media da despeza annual em cada uma.	No. de Municipalidades.	No. de districtos.
Léste ...	11	62	25	26:214.000	4:860:000	5	8:056.000	1:178.000	16	23:868.000	4:162.000	17	118
Oeste ...	9	40	24	16:624.000	3:138.000	67	26:751.000	3:217.000	21	21:998.000	4:895.000	15	66
Norte ...	8	39	24	8:979.000	1:910.000	15	7:379.000	1:007.000	34	8:850.000	2:016.000	6	43
Sul	14	46	37	26:105.000	3:994.000	13	18:653.000	1:457.000	32	23:984.000	3:310.000	26	71
Centro ...	12	75	16	15:465.000	2:223.000	13	16:338.000	1:717.000	15	16:750.000	2:714.000	15	96

Parte consideravel da população se occupa na criação de todas as especies e na exploração das respectivas industrias.

Alguns districtos são especialmente apropriados a diversos ramos da industria pastoril. Assim nos municipios do Norte, como Guanhães, Serro, Conceição, etc. a especialidade é a criação de cavallos e mulas, ao passo que nos do Triangulo, ao Sul, e em todo o Oeste da Serra da Mantiqueira, o maior cuidado da população se volta para a criação e engorda do gado destinado ao consumo publico. Calcula-se que a producção d'este gado pelo Estado de Minas seja no minimo de 1.000.000 de cabeças annualmente, d'onde se pode concluir que devem existir cerca de 5.000.000, além do grande numero de vaccas leiteiras. Devido á vastidão do seu territorio, tem-se verificado que nenhuma raça serve para todas as regiões. O Schwitz, o Zebú, o Devon, o Hollandez, o Flamengo, o Nellore, o Simmethal, o Caracú e o Angus, mocho, com os seus variados cruzamentos, acham-se mais ou menos no mesmo plano. Sabe-se que o Caracú, raça indigena, puramente mineira, dá excellentes resultados com os touros importados, especialmente com o Schwitz. Parece que afinal o Flamengo, o Devon e o Schwitz virão a conquistar a preferencia.

Nos ultimos annos, tem o fabrico da manteiga e queijos tido enorme desenvolvimento, e estes productos gosam da preferencia do povo nos mercados do Rio de Janeiro, pela razão de serem superiores aos seus similares de outras partes do mundo. Dentro do Estado, ha mais de cem fabricas exclusivamente empenhadas na industria de lacticinios, e de anno para anno mais avulta o numero d'ellas. No periodo de sete annos



PIRAPORA, NO RIO SÃO FRANCISCO.

de 1901 a 1907 inclusive, as vendas foram as seguintes :

Leite	22.712.809 litros
Queijo	29.227.289 kilos
Manteiga	5.290.218 „

Só em 1910 a exportação de Minas Geraes para outros centros brazileiros foi de :

Leite	8.704.654 litros
Queijo	5.416.751 kilos
Manteiga	2.557.680 „

A industria do queijo, para dar grandes resultados, depende de facilidades de transporte ; e como vae em rapido progresso a construcção de estradas de ferro, é de esperar que muito se expanda ainda este ramo de exportação.

A criação de porcos toma tambem grandes proporções, e o clima do Estado é excepcionalmente conveniente á sua expansão. A raça Canastra é a que gosa da preferencia geral. Na Exposição Pecuaria realisada em 1908 na cidade de Bello Horizonte, o porco premiado era d'esta raça e não pesava menos de 376 kilos. Comtudo, a raça Yorkshire está sendo agora introduzida em grande escala, adaptando-se perfeitamente ás condições climatericas do Estado. A criação de gallinhas é tambem de importancia, sendo consideravel a exportação de frangos e ovos.

A riqueza agricola de Minas consiste no cultivo do café, cereaes, tabaco, algodão e forragens. Em 1907 na exportação do Estado figuraram Rs. 70.000:000$000 de café, Rs. 7.176:000$ de cereaes, Rs. 54.000:000$ de fumo e Rs. 750:000$ de batatas. O café de Minas Geraes representa um sexto da producção do Brazil, e um nono da producção do mundo. Os cafesaes em sua maioria estão de 300 a 500 metros acima do nivel do mar. As altitudes maiores não são egualmente favoraveis ao crescimento do café, pois, embora o caféeiro resista soffrivelmente ao frio, resente-se comtudo da violencia dos ventos.



UMA LANCHA NO RIO SÃO FRANCISCO.

Por terem sido prohibidas novas plantações de café, pode-se garantir que o valor da exportação de 1907 (cerca de 70.000:000$) não se alterou muito nos ultimos annos.

O trigo, que já foi largamente cultivado em Minas, quasi por completo desappareceu. Agora se evidencia uma reacção e estão de novo sendo semeadas àreas enormes deste cereal. Explica-se esta reanimação com os resultados obtidos nos campos de experiencia do Estado. As medias, calculadas por



1 e 3. QUARTEIS EM BELLO HORIZONTE. 2. PENITENCIARIA DE OURO PRETO.

hectare, dos resultados alcançados nessas experiencias, deram 14,7 hectolitros para o trigo *Trimenia*, 16,7 para o *Farro*, 20,6 para o *Majorca*, 24,2 para o *Barleto* e 16 para o *Francez*. Quanto ao peso, o resultado foi tambem lisongeiro, tendo dado em media 76 kilos por hectolitro. Comparada a outras regiões productoras, a posição de Minas é perfeitamente satisfactoria, como se vê abaixo :

Portugal ...	9	hectolitros por hectare,
Estados Unidos	11	,, ,,
Argentina ...	12	,, ,,
Hespanha ...	14	,, ,,
Austria ...	15	,, ,,
França	15,4	,, ,,
Dinamarca ...	17,4	,, ,,
Noruega ...	20,8	,, ,,
Hollanda ...	22,2	,, ,,
Belgica	25,1	,, ,,
Inglaterra ...	27,7	,, ,,

A media, portanto, da producção mineira, só é excedida pela da Noruega, Hollanda, Belgica e Inglaterra ; e, considerando-se apenas a colheita da especie *Barleto*, só será excedida pela da Belgica e Inglaterra.

São abundantes em Minas Geraes o *capim gordura roxo, o jaraguá, o colonia, o angola, o theosinto* e outros, dando-se agora grande incremento á cultura da alfafa, por isso que, com a introducção de gado de boas raças, mais e mais necessaria se está tornando esta leguminosa. O feijão, de que ha constante procura, é vastamente cultivado, com especialidade entre os pés de café, e a exportação em 1908 excedeu consideravelmente a 10.000.000 de kilos. A cultura do arroz muito tem progredido nos ultimos annos e em 1908 a exportação quasi attingiu a 10.000.000, ao passo que a do milho no mesmo anno foi de cerca de 27.000.000 de kilos.

Mineração e outras industrias. — Desde os tempos coloniaes até hoje tem sido reconhecida a immensa riqueza mineral do Estado : ouro, diamantes, manganez, esmeraldas, turmalinas, o ferro, o chumbo e muitos outros productos do sub-solo são excessivamente abundantes. Dizem que, durante o periodo colonial, foram extrahidos 615.000.000 grammas de ouro dos rios e das minas. Só de uma destas, a de Gongo Soco, no municipio de Santa Barbara, ao Norte de Ouro Preto, foram tirados 347 kilos em 16 dias no anno de 1829, e onze annos antes, de um só veio d'esta mesma mina tinham sido obtidos 170 kilos de ouro. Em 1824, no decurso de dois mezes de trabalho, forneceu ella 200 kilos.

Eis os dados da exportação de ouro em barra nos ultimos annos:

	Quantidade em grammas	Valor official
1896	2.030.142	5.483:000$252
1900	4.420.422	13.804:977$906
1904	4.081.109	10.203:189$713
1907	3.856.950	7.793:000$000
1908	3.905.180	7.894:000$000
1909	4.165.298	8.330:596$780
1910	3.751.682	7.503:364$187
1911	4.298.760	

Consideravel numero de companhias exploram o ouro de Minas Geraes, podendo ser mencionadas como as mais importantes : — A ,, Morro Velho Gold Mining Company,'' com capital de 12.000:000$, que ha mais de 70 annos explora as minas do morro do mesmo nome e de Villa Nova de Lima. Está situada a 15 kilometros de Bello Horizonte e a 6 da Estação de Honorio Bicalho. As duas primeiras minas d'esta companhia foram destruidas por um accidente depois de terem produzido Rs. 103.573:000$ em ouro. A actual já attingiu a uma profundidade de mais de 1.250 metros e a extracção diaria do minerio é de 430 toneladas. O numero de operarios, de 1.100. A ,, Ouro Preto Gold Mines of Brazil, Ltd.", com o capital de 100.000 libras, que possue as minas da Passagem, perto de Ouro Preto e Mariana ; a ,, Companhia Aurifera de Minas Geraes ", com capital de 1.000:000$, que possue as minas de D. Florisbella, na Estação de Honorio Bicalho ; a ,, São Bento Gold Estates, Ltd." ; que tem minas a 6 kilometros da cidade de Santa Barbara ; a ,, Rotulo Company, Ltd.", que opera na colonia Rotulo ; o ,, Anglo Brazilian Gold Syndicate, Ltd.", que funcciona no Municipio de Santa Barbara ; a ,, Companhia de Mineração ", que está empenhada na exploração do ouro no leito do Rio Pyranga.

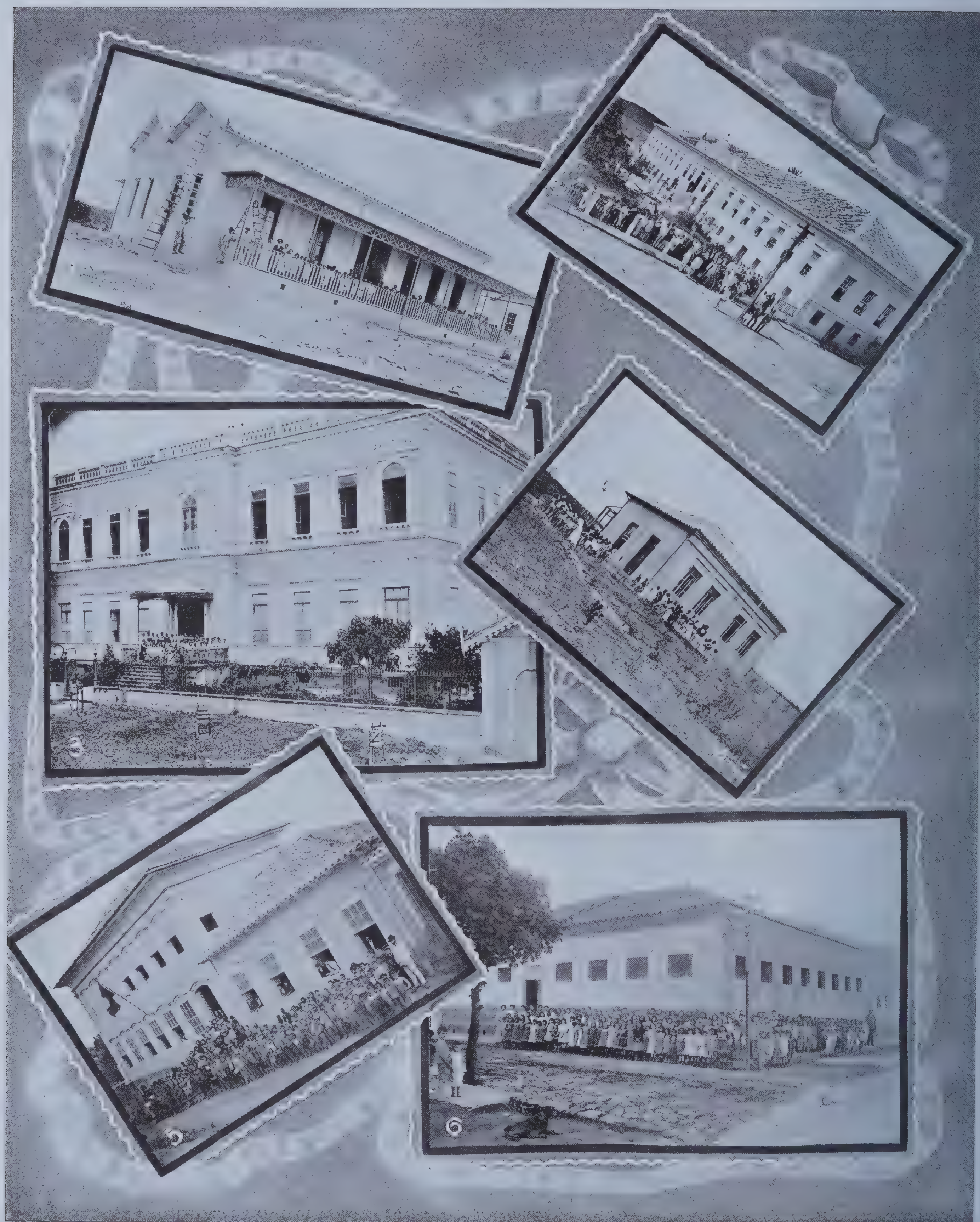


O FALLECIDO PRESIDENTE AFFONSO PENNA E SUA FAMILIA.

A producção de diamantes nos tempos coloniaes foi, como a do ouro, muito maior do que actualmente. No seculo XVIII, dentro de poucos mezes, foram extrahidos 333.000 quilates de diamantes de uma legua quadrada de terreno, na fonte do Caethé Mirim. Entre os annos de 1740 e 1771 extrahiram-se 1.660.569 quilates na região de Diamantina do Tijuco, no valle do Jequitinhonha. E entre os annos de 1772 e 1828, obteve a campanhia ,, Real Extracção Diamantina do Tijuco " 1.319.192 quilates de diamantes.



A FACULDADE DE DIREITO. BELLO HORIZONTE.



INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO.

1. Escola de Barro Preto. 2. Gymnasio Mineiro, Barbacena. 3. Collegio em S. João d'El Rey. 4. Escola em Colafata. 5. Escola em Pitanguy. 6. Escola em Leopoldina.

A producção é agora muito menor, embora os algarismos officiaes não representem o valor real pelo facto de dominar notoriamente o contrabando. Assim, no anno de 1900 foram pagos direitos sobre 2.441 grammas de diamantes, ao passo que em 1906 só ha o registro de 1.430 grammas.

Encontram-se diamantes em 15 districtos do Estado e nos leitos de cerca de 25 rios, e a opinião corrente é que são superiores aos da Colonia do Cabo e do Transvaal, quer em belleza, quer em brilho. Têm sido encontrados no Estado alguns diamantes de grandes proporções. Em 1853, encontrou-se em Bagagem o famoso ,, Estrella do Sul'', que figurou na Exposição Universal de Paris em 1859. Tinha de peso bruto 2.545 quilates e foi avaliado em Rs. 2.000:000$. Foi o maior diamante encontrado no Novo Mundo e pertence hoje ao Rajah de Baroda. Quatro annos mais tarde, foi achado na mesma região de Minas Geraes o diamante ,, Dresda'', pesando 177 quilates. O ,, Corôa de Portugal'', de pezo de 120 quilates, foi apanhado no rio Abaeté ; um de 70 quilates em Curralinho ; dois nas furnas do Pavão, pesando respectivamente 63 e 34 quilates. Muitas outras pedras de valor têm sido encontradas no Estado, principalmente nos municipios de Rio Doce, Salinas, Ouro Preto, Arassuahy e Itinga, inclusive as turmalinas negras e verdes (esmeraldas brazileiras), aguas marinhas, granadas, amethystas, amianthos, berillos, cymophanas, topazios e quartzos de varias cores.

Nas montanhas circumvisinhas de Bello Horizonte, Villa Nova de Lima e Itabira do Campo e nas serras do municipio de Santa Barbara, têm sido descobertas valiosas minas de ferro. Em toda a sua extensão a cordilheira do Espinhaço abunda em minerios de ferro, de variadas especies : itabirite, hematite, limonite, oligisto e outras, ao passo que o Monte Pilar, em Conceição do Serro, é uma verdadeira montanha ferrea. Os leitos de muitos rios, taes como o de Piracicaba, possuem minerio de ferro. A exportação actualmente é de um e meio milhão de kilos ; mas em breves annos Minas Geraes será a mais importante região productora, porque para as suas ricas minas se volta a attenção de todos, á vista da decadencia em que se acha actualmente a producção de ferro no resto do mundo

A extracção do manganez é tambem de crescente importancia, havendo numerosas jazidas naturaes no municipio de Ouro Preto, nas montanhas que margeiam a Estrada de Ferro Central, em São Julião e em varias outras partes do Estado. O minerio é quasi sempre transportado directamente para o Rio de Janeiro, e em 1908 a remessa attingiu a cerca de 244.000.000 de kilos

O Estado é muito fabril. Ha com effeito mais de 40 fabricas de tecidos de algodão, e de muitos outros artigos em Juiz de Fora, Caethé, Bello Horizonte, Barbacena, etc. Eis uma curiosa lista de fabricas :

Pratos de ferro fundido, em Itabira do Campo, Piracicaba, Ouro Preto, Cattas Altas, Matto Dentro, Pilar, etc ; *Chapeus (feltro, cabello e castor)* em Curvello, Gouvêa e Diamantina ; *Fumo (em folha, picado e em rolo)* em Pomba, Guanhães, Palmyra, Rio Novo, Patrocinio, etc ; *Velas (de cera, sebo e stearina)* em Bello Horizonte e Juiz de Fóra ; *Papel*, em Rio Acima (Estação da Estrada de Ferro Central) ; *Cerveja*, em Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Ouro Preto e Diamantina : *Productos ceramicos*, em Caethé, Barbacena, Juiz de Fóra, Bello Horizonte e Penha Longa ; *Couros, pelles e sola*, em Juiz de Fóra, Itabira do Campo, Ayuruoca, Uberaba, Diamantina, Montes Claros, Bocayuva, etc ; *Moveis*, em Juiz de Fóra e Bello Horizonte ; *Assucar*, em Rio Branco, Aracaty, Ponte Nova ; *Refinação de assucar*, em Juiz de Fóra e Rio Branco ; *Conservas, geléas e fructas crystalisadas*, em Barbacena, Sitio, Diamantina e Cachoeira do Campo ; *Bebidas alcoolicas*, em Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Porto Novo, Ouro Preto, Passagem, Caxambú, Pequery, etc ; *Calçados*, em Juiz de Fóra e Diamantina ; *Joias*, em Formiga, Diamantina, Sabará, Montes Claros, Poços de Caldas ; *Sabão*, em Juiz de Fóra e Bello Horizonte ; *Meias e camisas de meia*, em Juiz de Fóra e Bello Horizonte

VIAS DE COMMUNICAÇÃO. — Em 1908, era o Estado de Minas Geraes servido por 4.215,706 kilometros de estradas de ferro, como se vê em seguida .

	Metros.
Central do Brazil	869,092
Minas e Rio	147,000
Muzambinho	237,990
Oeste de Minas	920,000
Goyaz	93,978
Mogyana	302,000
Victoria a Minas	69,700
Leopoldina	851,035
Sapucahy	407,000
Juiz de Fóra a Piau	58,101
Guaxupé (ramal da Mogyana) ...	14,000
Paraopeba	12,000
Bahia e Minas	233,870
	4.215,766

Desde então têm sido abertas as seguintes linhas :

,, *Central do Brazil*'' :	
Lassance a Pirapora	84,000
Caethé a Sta Barbara...	50,000
,, *Oeste de Minas*'' :	
Bello Horizonte a Henrique Galvão	150.000
Carrancas a Bom Jardim	130,000
,, *Leopoldina*'' :	
Santa Luiza a Manhuassú	50,000
Piranguinho a S. José do Paraizo	40,000
	504,000

A Estrada mais importante no Estado é talvez a ,, Leopoldina,'' que dá prompto accesso ao porto do Rio de Janeiro e serve a parte oriental do territorio. Mais para o Norte, a ,, Victoria a Minas'' liga a capital do Espirito Santo a Sant'Anna de Ferros, onde se entronca com um ramal da Estrada de Ferro Central do Brazil recentemente construido. Em futuro proximo, a ,, Victoria a Minas'' percorrerá as ricas regiões de Peçanha e Caratinga. A ,, Bahia e Minas'' liga o porto de Caravellas, na Bahia, a Theophilo Ottoni em Minas, sendo o escoadouro natural de todo o Norte do Estado. O Sul é servido pela ,, Minas e Rio,'' ,, Muzambinho'' e ,, Sapucahy.'' O Sudoeste pela ,, Mogyana'' e o Oeste pela ,, Oeste de Minas'' e o centro pela ,, Central do Brazil.'' Mas ha ainda uma grande região do Norte, que aguarda adequados meios de communicação. Ha muitas estradas publicas em Minas, além de rios navegaveis em grande extensão.

O GOVERNO DO ESTADO.

Dr. Julio Bueno Brandão.

A 7 de Setembro de 1910, foi empossado do alto cargo de Presidente do Estado de Minas Geraes, o distincto mineiro Dr. Julio Brandão, eleito a 7 de Março anterior para o quatriennio administrativo de 1910 a 1914. Politico habil, muito criterioso e tolerante, a sua acção tem sido sempre benefica no seio da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro. Da sua competencia de administrador se encontra prova evidente na prosperidade de seu municipio (Ouro Fino), de que tem sido agente executivo, e na transformação por que passou a sua cidade natal, de alguns annos a esta parte. Advogado e jornalista, dedica o tempo que lhe sobra das lides parlamentares aos trabalhos do foro, cultivando carinhosamente as sciencias juridicas e sociaes ; e na imprensa da sua terra figura com distincção. O Dr. Julio Bueno Brandão nasceu em 1858, em Ouro Fino, onde fez os seus primeiros estudos, sendo um dos mais distinctos alumnos do professor João Carlos Smith. Terminados esses estudos, dedicou-se á carreira commercial e mais tarde dirigiu o estabelecimento de propriedade de seu pae. Os lazeres que lhe deixava o commercio, aproveitava-os na leitura de obras scientificas e literarias. Deste modo e possuidor dum talento disciplinado, em pouco tempo, graças aos seos proprios esforços, se lhe tornaram familiares os mais celebres jurisconsultos. Aos 21 annos de edade inscreveu-se como solicitador do foro da então comarca de Jaguary. Em 1881, foi nomeado Juiz Municipal de Ouro Fino ; e em 1882, deixou este cargo por haver adquirido provisão de advogado. Já naquella epoca o Dr. Julio Bueno Brandão occupava posição saliente na politica da zona sulmineira. Eleito, em 1883, Senador pelo Municipio de Ouro Fino, foi reeleito até 1903, occupando sempre o cargo de presidente do Senado e depois agente executivo municipal. Em Janeiro de 1891, nomeara-o o então Presidente de Minas, Dr. Bias Fortes, Intendente do Municipio de Ouro Fino. A 31 de Janeiro de 1892 fundou o Dr. Julio Bueno a *Gazeta de Ouro Fino*. A 30 de Julho de 1893 foi eleito deputado ao Congresso Mineiro, onde desempenhou com elevado criterio as funcções de *leader*. A 6 de Agosto de 1898, foi eleito Senador Federal e tendo completado o tempo de seu antecessor, foi reeleito a 31 de Dezembro de 1899, exercendo o mandato até 26 de Outubro de 1898. Ao deixar esse posto, occupava o logar de 2º secretario da Meza daquella casa do Congresso Nacional. A 7 de Março de 1905, foi eleito Vice-Presidente do Estado ; e por morte do grande mineiro e estadista Dr. João Pinheiro da Silva, assumiu o Governo a 27 do mesmo mez, até 3 Abril de 1909. Nessa data tomou posse do elevado cargo o Dr. Wenceslau Braz, a quem o Dr. Bueno Brandão veio a succeder em Setembro de 1900.

Senador Antonio Martins.

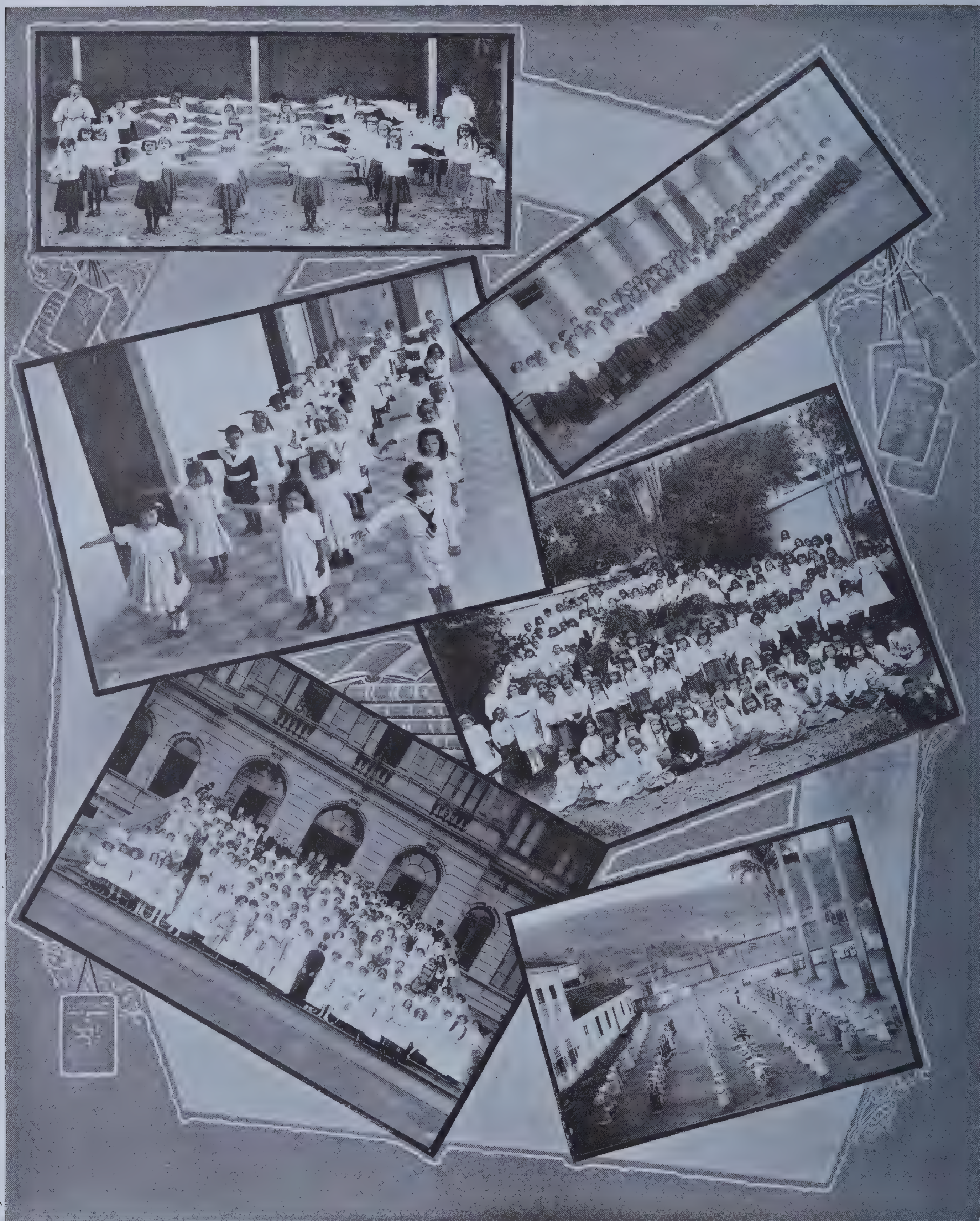
O Senador Antonio Martins Ferreira da Silva, Vice-Presidente do Estado de Minas Geraes, nasceu em 1847 na cidade de Ponte Nova, em cujo municipio é chefe politico de incontestavel prestigio. Antigo professor de humanidades, advogado e politico militante desde os tempos do Imperio, o Senador Antonio Martins, que já era, na antiga provincia do Minas, um chefe eminente do Partido Liberal do então 1º Districto, foi eleito á Assembléa Provincial ; e vindo a Republica, foi eleito Senador, desde o Congresso Constituinte, na eleição de 25 de Janeiro de 1891, mandato esse até hoje renovado. Membro da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, o Ex-Presidente do Senado Estadual é um politico de firmes principios, homem de acção sempre leal ao seu partido e de grande dedicação aos seos amigos e á terra em que nasceu. No Boletim eleitoral com que o Partido Republicano, a 7 de Setembro de 1909, o recommendou aos suffragios dos Mineiros para a Vice-Presidencia da Republica, vinham estas palavras : ,,O venerando mineiro Antonio Martins Ferreira da Silva, cuja austeridade de principios, rigidez de caracter, vem creando em torno de seu nome uma aureola de respeitoso affecto, tem nos Annaes do Senado estadual, cuja presidencia occupou, e no seio do Partido que desde muito o consagrou um dos seos chefes mais illustres, impereciveis documentos, attestando a sua dedicação á vida publica, o seu amor ao progresso e engrandecimento de Minas.''

Dr. José Gonçalves de Souza.

O Dr. José Gonçalves de Souza, Secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes, nasceu em Sant'Anna de S. João Acima, hoje Villa Itaúna, em 4 de Setembro de 1863, e é filho do fallecido Coronel José Gonçalves de Souza Moreira e de D. Delfina Gonçalo de Souza Moreira. Entrou na carreira commercial ; mas tres annos depois, resolveu estudar advocacia. Com este intuito, entrou para o collegio do Caraça ; matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo em 1882, formou-se quatro annos mais tarde. Voltando ao seu Estado natal, foi residir na cidade do Pará. Depois de occupar varios cargos publicos, foi eleito juiz e inspector dos estabelecimentos de educação, no districto de Entre Rios, cargo que exerceu durante 9 mezes. Resignando este posto, foi nomeado Juiz Municipal de Pitanguy. Durante a reorganisação do Poder Judiciario, foi feito Consultor Juridico do Municipio de Pitanguy, nos limites de Abaeté e Dores do Indayá. Acceitou depois a presidencia e o cargo de director na Companhia de Tecidos Industrial Pitanguyense, cargos que exerceu durante 6 annos. E' ainda presidente desta companhia e tambem director-gerente da Companhia de Tecidos Sant'Annense de Itaúna. Em 1898, foi o Dr. José Gonçalves de Souza eleito membro do Congresso mineiro e presidente da Camara Municipal de Pitanguy, cargo que desde então conservou sempre. Em 1902, foi eleito para o Senado, onde tem pronunciado importantes discursos politicos, como já houvera feito em Pitanguy. Foi em 1902, que fundou a União dos Manufactores Textis, no genero das associações commerciaes de diversas cidades do Brazil. Entrou para a directoria da União, tendo como associados o Coronel Americo Teixeira e o Sr. Caetano Mascarenhas. O Dr. José Gonçalves de Souza é uma das mais proeminentes figuras do seu Estado ; orador brilhante, impõe-se tambem como auctoridade em finanças e economia politica.

Dr. Arthur da Silva Bernardes.

O Dr. Arthur da Silva Bernardes, Secretario de Estado dos Negocios das Finanças de Minas Geraes, nasceu na cidade de Viçosa, Estado de Minas, em 8 de Agosto de 1875. Foram seus paes o advogado Antonio da Silva Bernardes, portuguez de origem, e D. Maria Aniceta da Silva Bernardes, brazileira. Cursou humanidades no collegio do Caraça, em Minas, e no Externato do Gymnasio Mineiro, da cidade de Ouro Preto, antiga Capital do Estado. Ahi se matriculou na Faculdade Livre de Direito de Minas Geraes, transferindo-se mais tarde para a Faculdade de S. Paulo, onde se bacharelou em 1900. Estabeleceu-se como advogado na cidade de Viçosa e foi eleito Presidente da Camara Municipal. Em 1907, foi eleito Deputado ao Congresso Legisla-



MENINOS DE COLLEGIO.

tivo do Estado de Minas e, por seus pares, eleito 1º Secretario da Camara dos Deputados. Em 1909, foi eleito Deputado ao Congresso Nacional, donde sahiu para occupar a pasta das Finanças no Governo do Presidente do Estado de Minas, Dr. Julio Bueno Brandão.

Dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro.

Este illustre mineiro occupa pela segunda vez o cargo de Secretario dos Negocios do Interior, tendo já servido no Governo do Dr. Francisco A. de Salles. Filho do fallecido Coronel Antonio Moreira da Costa, nasceo o Dr. Delphim Moreira na cidade de Christina, em 1868. Fez os seus estudos de humanidades no Seminario de Mariana e cursou depois a Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se bacharelou em Sciencias Juridicas e Sociaes, em Dezembro de 1890. Logo após a proclamação da Republica, ainda sob o Governo Provisorio, teve sua primeira nomeação para a magistratura mineira. Depois de ter sido Promotor de Justiça na comarca de Pouso Alegre, e Juiz de Direito substituto no termo de Santa Rita de Sapucahy, foi eleito Deputado estadual pelo 3º districto e depois reeleito, exercendo esse mandato de 1894 a 1902. A 7 de Setembro de 1902, acceitou o convite do Dr. Francisco Salles para assummir uma das pastas do Governo mineiro. Deixando esse cargo a 7 de Setembro 1906, foi logo escolhido para uma das vagas no Senado Estadual, onde tomou assento no biennio de 1907-1908. Eleito Deputado Federal a 31 de Janeiro de 1909, poucos mezes esteve no Congresso Nacional, por ter sido chamado a collaborar no Governo do Presidente Bueno Brandão; tomou então posse da pasta do Interior, em 7 de Setembro de 1910. Chefe de real prestigio na zona do sul de Minas, era ultimamente presidente da Camara e do Directorio Politico do municipio de Santa Rita de Sapucahy. Lavrador abastado, ahi possue o Dr. Delphim Moreira excellentes fazendas de café.

Dr. José Pedro Drummond.

O Senador Dr. José Pedro Drummond nasceu em S. Domingos do Prata, em 1855. Começou seus estudos nos Seminarios de Marianna e Caraça, e, concluidos os preparatorios, seguiu para o Rio de Janeiro, em cuja Academia de Medicina se formou, em 1880. Fixou então residencia em Santa Barbara, onde clinicou durante 16 annos. Seguindo depois para Ouro-Preto, foi nomeado lente de Medicina Publica, da Faculdade Livre de Direito, cujo curso tambem estudou, recebendo o titulo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 1902. Quando a Capital de Minas foi transferida para Bello-Horizonte, acompanhou-a, na qualidade de lente da Faculdade, que tambem logo se mudou para a nova cidade. Eleito Senador pelo Estado de Minas, em 1893, foi reeleito tres vezes e hoje occupa ainda uma cadeira no Senado, fazendo parte da Mesa, como primeiro Secretario. E'membro do Conselho Deliberativo da Prefeitura de Bello-Horizonte. Durante a sua permanencia em Santa Barbara, foi Presidente da Municipalidade. Actualmente, é medico da Santa Casa de Misericordia de Bello-Horizonte; e ha cinco annos, agente do Banco de Credito Real de Minas Geraes, nesta Capital.

Dr. Americo Ferreira Lopes.

O Dr. Americo Ferreira Lopes, Chefe de Policia do Estado de Minas Geraes, é natural de Ponte Nova no mesmo Estado. Obteve o gráu de Doutor em Direito pela Faculdade de Ouro Preto, em 1896. Ahi começou a exercer a advocacia e foi nomeado advogado da Camara Municipal; ao mesmo tempo desempenhava as funcções de Tabellião do Districto e Promotor Publico. Em 1897, foi nomeado Tabellião publico do districto de Queluz; foi depois transferido para o mesmo cargo, no Districto de Sabará e em 1901, promovido a 1º Tabellião da capital. Em 1907, foi eleito membro do Congresso Estadual, como representante do 1º districto; e fez parte da comissão de Finanças, Legislação e Justiça. Actualmente, é 1º secretario da Camara Estadual.

A CAPITAL

Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, está situada quasi ao centro deste, em um planalto a 920 m. acima do nivel do mar, 19.°55'2" de latitude S. e a 1.°10'6" de longitude O. do meridiano do Rio de Janeiro. O seu territorio pertence ao municipio de Sabará, celebre nos tempos coloniaes pelas minas de ouro, que abasteciam fartamente, com as de Ouro Preto (Villa Rica), Mariana (Villa do Ribeirão do Canno), Caethé (Villa Nova da Rainha) e S. João d'El-Rey, o erario da metropole; constituia o districto do Curral d'El-Rey, muito importante outr'ora, por ser a invernada das boiadas que desciam das zonas pastoris. E' rica de mineraes, principalmente ferro, de que ha poderosas jazidas na serra do Curral, a alguns kilometros da cidade.

A area de Bello Horizonte, demarcada na carta cadastral, é de 33.746.185m.², sendo a urbana de 8.815.382 m.² e a suburbana de 24.930.803 m.². O municipio comprehende apenas o districto da cidade, com os nucleos coloniaes e suburbios, dividido em duas parochias actualmente: N. S. da Boa Viagem, que tem por matriz a secular egreja do antigo arraial do Curral d'El-Rey, e S. José, cuja séde é um magnifico templo construido modernamente, com uma subvenção do Estado, pelos Padres Redemptoristas. A comarca da capital abrange, porém, os municipios de Santa Quiteria, Contagem e Villa Nova de Lima, vizinhos de Bello Horizonte e, como este, pertencentes outr'ora ao de Sabará.

Data de 12 de Dezembro de 1897 a installação do governo do Estado em Bello Horizonte, mandada construir, para ser a capital, por lei votada no Congresso Estadual em fim de 1893, tendo os trabalhos de construcção começado em Fevereiro de 1894. O tempo de construcção foi, pois, inferior a quatro annos.

O governo mineiro, considerando que Ouro Preto, a velha séde do governo de Minas desde a Colonia, não preenchia, pelas suas condições topographicas, as exigencias de uma capital moderna, resolveu transferir a sua séde para outro ponto melhor, incumbindo do estudo de varias localidades que preenchessem as desejadas condições a uma commissão technica chefiada pelo engenheiro Sr. Aarão Reis. Essa commissão apresentou cuidadoso parecer, depois de



UMA VISTA DE BELLO HORIZONTE.



CONSELHO MUNICIPAL, BELLO HORIZONTE.

1. Dr. Alcides Baptista.
2. Dr. Olyntho Deodato dos Reis Meirelles (Prefeito).
3. Major Narcizo Coelho.
4. Major Alberto Cintra.
5. Dr. Pedro Segaud.
6. Professor Benjamin Flores.
7. Senador Dr. Levindo Ferreira Lopes (Presidente do Conselho Deliberativo).
8. Dr. José Pedro Drummond.











EDIFICIOS PUBLICOS. BELLO HORIZONTE.

1. Theatro Municipal. 2. Egreja protestante. 3. Departamento de Agricultura. 4. Imprensa Official. 5. Ministerio das Finanças.

meses de estudos, submettendo á escolha dos poderes publicos, cinco localidades, cujas condições particulares analysou: Juiz de Fora (cidade), Varzea do Marçal (arredores de S. João d'El-Rey), Barbacena (cidade), Paráuna, no norte do Estado, e o arraial do Curral d'El-Rey (nome mudado, antes da mudança da capital, para Bello Horizonte).

A mudança da capital da cidade de Ouro Preto era idéa, aliás, que vinha sendo propugnada de longa data, e começou pelo Padre Paraizo, que apresentou um projecto nesse sentido, como deputado, á Assembléa Provincial, no tempo do Imperio, e a terminar pelo de Alexandre Stockler, que foi, na Republica, o mais ardoroso propagandista dessa aspiração. A sua realisação, entretanto, não foi sem difficuldades e protestos naturaes dos ouro-pretanos, tendo sido necessario, para decidir do respectivo projecto, transferir provisoriamente a séde dos poderes publicos para Barbacena, afim de que o ramo legislativo deliberasse sem coacção. Foi assim votada, sendo presidente do Estado o Dr. Affonso Penna, mais tarde presidente da Republica, a lei da mudança da capital do Estado, para um dos cinco logares citados. A escolha de Bello Horizonte é um curioso episodio dessa campanha.

Dividindo-se as correntes de opiniões, com maior ou menor vulto, pelas varias localidades, pleiteando cada uma pela sua preferencia, era, entretanto, de mais peso a que se inclinava para a escolha da Varzea do Marçal, na qual se encontravam elementos mais favoraveis á realisação immediata, do emprehendimento ; Paraúna ficou breve fora de combate ; Juiz da Fora e Barbacena tinham fortes adeptos ; Bello Horizonte, apezar das suas excellentes condições, tinha contra si a extensão das obras a realisar, o que tornava mais custosa e demorada a construcção. Justamente por isto, os defensores da velha capital, vendo perdida a primeira batalha com a decretação da mudança pelo Congresso Legislativo, passaram a pleitear a localisação em Bello Horizonte, reforçando as fileiras dos partidarios deste, convencidos de que a construcção alli não se ultimaria nos quatro annos fixados em lei e esta caducaria, si tal se desse. Era o ultimo estratagema de guerra. A escolha extremou-se entre Varzea do Marçal e Bello Horizonte e decidio-se finalmente no Congresso mineiro em favor desta, por um voto — de um senador ouropretano, que estava enfermo e que compareceu no dia para votar, carregado em uma cadeira. Este senador falleceu pouco tempo depois dessa memoravel votação.

O presidente Affonso Penna fez, porém, atacar vigorosamente os trabalhos da construcção e em 1897, graças ao esforço e devotamento da commissão constructora, chefiada



BELLO HORIZONTE, com a vista dos Correios.



1 e 2. Os jardins do Palacio Presidencial. 3. e 4. Jardins da Praça Liberdade.



RUAS E LOGRADOUROS PUBLICOS, BELLO HORIZONTE.

1. Praça Liberdade. 2. Praça Tiradentes, com a estação dos bondes. 3. Avenida João Pinheiro. 4. Praça da Estação. 5. Avenida Alvares Cabral. 6. Avenida Affonso Penna.

pelo engenheiro Aarão Reis (a quem succedeu mais tarde o engenheiro Francisco Bicalho) e da qual fizeram parte profissionaes de grande valor, a nova capital era inaugurada, com todos os seus admiraveis serviços de agua, luz, esgotos, etc., com todos os seus bellos edificios publicos, as suas amplas ruas e avenidas e grande somma de edificações particulares. Como homenagem á acção decisiva do presidente Affonso Penna no exito desse emprehendimento, foi dada á mais importante avenida da nova capital o nome do devotado estadista. Foi a unica personalidade viva que teve o nome nas ruas de Bello Horizonte. Quatro annos mais tarde, foi dado o nome de outro vivo—o de Alexandre Stockler, a uma praça da cidade.

Mera cidade official no seu inicio, Bello Horizonte progrediu rapidamente ; a sua população, pequena e esparsa por extensa area, augmentou desde cedo ; em 1900 accusava 12.000 habitantes, 15.000 em 1902, 18.000 em 1905, 25.000 em 1909, pelo censo municipal. Hoje deve ter cerca de 30.000. Possue numerosas e importantes industrias, com um operariado já avultado. Todos os dias surgem novas iniciativas. O commercio tem certa importancia havendo casas com um movimento annual superior a Rs 1.000:000$000.

A cidade estende-se por um terreno levemente accidentado, com pequenos planos interpostos na serie de elegantes collinas. As ruas, todas arborizadas, cruzamsse ahi em xadrez, com 20 e 25 metros de largura ; a espaços, abrem-se lindas praças ajardinadas ; e amplas avenidas, de 30 e 35 m., cortam de distancia em distancia, em diagonal, esse taboleiro. A avenida Affonso Penna atravessa, tambem em diagonal, a cidade, com 3.000 metros de extensão e 50 de largura, tendo seis renques de arvores. A perspectiva da cidade é bellissima. Do traçado de Bello Horizonte, disse o architecto francez M. Bouvard, que a visitou em 1910, que „ não havia alli que augmentar nem que diminuir."

A edificação desenvolve-se febrilmente ; nestes ultimos tempos, a média da construcção é de 2 1/2 por dia. Calcula-se o numero actual de predios em 5.000. Ha, porém, ainda uma ampla zona a construir, sómente na peripheria, pois que a cidade foi traçada para 200.000 habitantes, com todos os serviços.



A ESCOLA NORMAL, BELLO HORIZONTE.

Os serviços de aguas, esgotos, arborisação, nomenclatura de ruas e numeração de casas são aperfeiçoadissimos e alguns delles originaes. A nomenclatura das ruas é systemtica e comprehende, por quarteirões e zonas determinadas, as figuras e factos capitaes da historia, da geographia, da ethnographia, das artes, da litteratura, etc., do paiz e do Estado, com a caracteristica de não permittir a consagração, em nomes de logradouros publicos, de individuos vivos. Foram excepção unica o de Affonso Penna, agora fallecido, e o de Alexandre Stockler. O marechal Floriano Peixoto, os Drs. João Pinheiro e Silviano Brandão, illustres estadistas, e agora Rio Branco só depois de mortos receberam essa homenagem. A numeração das casas é tambem interessante : o numero do predio corresponde ao numero de metros contados da estaca inicial da rua até a porta onte està a placa indicadora.



O RESERVATORIO DE AGUA, BELLO HORIZONTE.

Bello Horizonte é illuminada a luz electrica e tem desenvolvida rêde de carris electricos e de telephones. Possue um grande parque, em cuja construcção foram aproveitados interessantes accidentes topographicos locaes, e que occupa, no centro da cidade, uma area approximadamente de 572.400m.².

Ha, entre os edificios publicos e particulares, muitos de valor e de gosto ; foi, pode-se dizer, uma preoccupação da Commissão Constructora da Nova Capital, a originalidade architectonica. Dos primeiros destacam-se o palacio presidencial, as secretarias do Estado, o Tribunal da Relação, o Quartel da Força Policial, residencias officiaes dos secretarios de Governo, a Escola Normal, a Imprensa Official, a Estação Distribuidora de Electricidade, a Estação da E. F. Central, a Delegacia Fiscal e o Correio, estes tres ultimos da União. Alem dos dois templos ja referidos, a cidade tem quatro pequenas e elegantes capellas.

Bello Horizonte possue os seguintes institutos de ensino, de caridade e de arte : Faculdade de Direito, Escola de Engenharia, Faculdade de Medicina e Pharmacia (recemcreada), Escola de Odontologia, Escola Normal-Modelo, Gymnasio do Estado, Escola de Musica, Escola de Artifices (federal), Bibliotheca Publica, Curso de Commercio (creado pela Associação de Empregados no Commercio), Hospital de Misericordia, Theatro Municipal e varios estabelecimentos particulares de instrucção. O Club Bello Horizonte, bellamente installado, é o principal centro da vida elegante da cidade. Ha quatro

folhas diarias. A capital é séde de dois batalhões de policia e de duas unidades do Exercito Federal.

A poucos kilometros da cidade estão a colonia de Jatobà e a fazenda estadual da Gamelleira, creadas pelo presidente João Pinheiro, organisações-modelo que constituem hoje um ponto obrigado de visita e que têm exercido grande influencia na lavoura do Estado.

Ha nos arredores excellentes sitios. O bairro da Serra, sobre ser um dos mais pittorescos suburbios de Bello Horizonte, é recommendado pelo seu clima milagroso. A 16 kilometros da capital, transpondo a serra do Curral, està Villa Nova de Lima, onde se encontra a famosa mineração de Morro Velho, propriedade de uma companhia ingleza e considerada, pela importancia technica das suas installações, a terceira do mundo.

A capital do Estado de Minas Geraes dista da Capital da Republica 605 k., pela E. F. Central do Brazil, sendo até ha pouco tempo o termino de um pequeno ramal que parte da estação de General Carneiro — um bello e original modelo architectonico — por alli. Hoje, é o ponto de partida tambem de um trecho ferroviario ligando a capital à estrada de ferro Oeste de Minas e, por meio desta, ao oeste do Estado e à E. de F. de Goyaz.

Bello Horizonte é governada por um Prefeito nomeado pelo presidente do Estado e assistido, para os effeitos orçamentarios, de um Conselho Delibertivo eleito pelo voto popular. O orçamento municipal foi, em 1911, de Rs. 876:584$000.

A formosa cidade, cuja construcção custou aos cofres do Estado Rs. 33.000:000$000, em grande parte resgatados, tem hoje um capital de cerca de Rs. 100.000:000$000 de particulares empregados no commercio, nas industrias, nas edificações. E é, pela belleza do seu traçado e dos seus sitios, pelo aperfeiçamento dos seus serviços, pela evolução do seu trabalho, uma das mais interessantes capitaes do Brazil.

CARGOS E PROFISSÕES.

Dr. Olyntho Meirelles.

O Dr. Olyntho Deodato Meirelles, Prefeito de Bello-Horizonte, é filho do Coronel Antonio Belisario dos Reis Meirelles e de D. Josephina Firmina de Rezende, pertencentes a duas das mais antigas e importantes familias do Estado de Minas Geraes. O Dr. Meirelles nasceu em São Sebastião da Encruzilhada, no Municipio de Baependy, a 11 de Fevereiro de 1864. Foi educado no Caraça e no Collegio Paixão, de Petropolis, concluindo os preparatorios em 1885. Matriculou-se, no anno seguinte, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou em 1891. Abriu consultorio medico e cirurgico em Cravinhos, no Estado de S. Paulo, onde residiu 2 annos. Em 1893, casou-se com D. Evangelina Werneck, da conhecida familia Werneck, e passou a clinicar na nova capital do Estado de Minas Geraes, Bello Horizonte, que então estava ainda em construcção. Hoje tem o Dr. Olyntho Meirelles um dos mais importantes consultorios medicos da cidade e do Estado. Entre os cargos publicos, que exerce, está o de medico da Santa Casa, na Capital, instituição a que tem dedicado grande parte do seu tempo e acompanhado, desde a sua fundação. Convicto republicano, tem o Dr. O. Meirelles, na sua vida politica, occupado elevadas posições no seu Estado; occupa uma cadeira do parlamento mineiro. Muito tem feito em pról da Instrucção Publica; e como Inspector dos Estabelecimentos de educação, cargo que occupa ha 5 annos, tem mais do que ninguem animado e espalhado a instrucção, por todo o Estado. Tem sido por muitos annos membro e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo de Bello-Horizonte.

Senador Dr. Levindo Ferreira Lopes.

O Senador Dr. Levindo Ferreira Lopes é Presidente da Municipalidade de Bello Horizonte, desde 1900, tendo succedido ao Dr. Affonso Penna, fallecido Presidente da Republica. Nascido no Rio de Janeiro, em 1843, formou-se em Direito em São Paulo, em 1866. Como magistrado, serviu no Imperio em diversas Provincias, e durante algum tempo foi chefe de policia do Ceará e de Minas Geraes. Deixou a magistratura em 1889 para exercer a advocacia em Ouro Preto. De 1891 a 1894, foi Deputado e em 1895 foi eleito Senador Estadual. Neste posto, tem sido reeleito diversas vezes até hoje. E' lente, desde 1892, de Theoria e Pratica do Processo civil, criminal e commercial da Faculdade de Bello Horizonte, da qual é um dos fundadores. O Dr. L. F. Lopes é proprietario de diversos predios em Bello Horizonte.

Dr. Pedro Segaud.

O Dr. Pedro Segaud, Engenheiro e membro da Municipalidade de Bello Horizonte, nasceu no Rio de Janeiro em 1869. Fez os seos estudos no Collegio D. Pedro II e na escola Polytechnica da sua cidade natal, onde se formou em engenharia em 1894. Vindo então para Bello Horizonte, durante 4 annos fez parte duma commissão constructora da cidade, como encarregado da edificação de diversos predios publicos. Nomeado director das Obras Publicas pela prefeitura dessa cidade, conservou-se 9 annos neste cargo e executou diversas obras importantes; as installações hydraulicas para fornecimento da força e luz electrica em Rio das Pedras foram feitas sob a sua direcção; essas obras levaram 3 annos. Resignando esse cargo iniciou construcções por conta propria e empreitou a construcção de parte da linha ferrea de Sabarà a Santa Barbara e actualmente, na E. de Ferro Central, parte da linha entre Lafayette e Bello Horizonte. Em 1893, quando ainda estudante, fez parte das tropas legaes contra os revolucionarios, na qualidade de voluntario, e obteve o titulo de tenente honorario. Em 1908 foi eleito Conselheiro Municipal. O Dr. Pedro Segaud é socio da Empreza Stearica Mineira, Lente da Escola d'Engenharia de Bello Horizonte e Tenente Coronel da Guarda Nacional desde 1904. E' proprietario de diversos predios e terrenos e reside na sua propriedade. Rua Alagoas 669.



REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAES NO ESTADO.

1. Dr. Alfredo Teixeira Baeta Neves.
2. Dr. Nelson de Senna.
3. Dr. Jovelino Mineiro.
4. Dr. Francisco Cleto Toscano Barreto.
5. Dr. Joaquim Furtado de Menezes.
6. Dr. Francisco de Assis Fonseca.
7. Dr. Hugo Werneck.
8. Commendador José Pedro Xavier da Veiga.
9. Antonio Baptista Vieira.
10. Dr. Affonso Penna.
11. Dr. Custodio da Silva Braga.
12. Dr. Gabriel Junqueira.
13. Dr. Eduardo de Menezes.
14. Dr. Domingos José da Rocha.
15. Dr. José Botelho Reis.
16. Dr. Joaquim C. da Costa Senna.
17. Dr. Polycarpo Rodrigues Viotti.
18. Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa.



ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, BELLO HORIZONTE.

Instituto João Pinheiro. 2. Gymnasio Mineiro. 3. Collegio D. Viçoso. 4. Instituto Floriano Peixoto. 5. Escola de Musica. 6. Collegio Isabella Hendris. 7. Collegio Santa Maria

†

Major Alberto Cintra.

Nascido em Ouro Preto, antiga Capital do Estado de Minas Geraes, o Major Alberto Cintra, Conselheiro Municipal, fez os seus estudos preparatorios na sua cidade natal, cursando o antigo Lyceu Mineiro. Durante 3 annos exerceu as funcções de procurador na velha cidade; e veio para Bello Horizonte em 1897, onde continuou no mesmo mister. Em 1905, foi eleito, por 3 annos, Conselheiro Municipal, sendo reeleito para o triennio seguinte de 1908-10, prazo que foi prolongado pelo Governo até Março de 1912. O Major Alberto Cintra reside na sua propriedade, á Rua Aymorés, 1220.

Dr. Affonso Penna Jor.

Filho do fallecido Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, presidente da Republica no periodo de 1906-1910, nasceu o Dr. Penna Jor em Santa Barbara, em 1879. Formou-se pela Faculdade de Direito de Bello-Horizonte, em 1902; e ahi começou a exercer a sua profissão, sendo advogado de varias companhias inglezas e americanas. Exerceu o mandato de deputado estadual de 1903 a 1907 e novamente foi eleito para o periodo 1908-1912. Em 1911, porém, renunciou ao seu logar na Camara estadual e abandonou totalmente a politica. Foi nomeado lente da Faculdade de Direito de Bello Horizonte em 1907, cargo que occupa ainda. Faz parte do Conselho Fiscal do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes. E'proprietario em Bello Horizonte. O pae do Dr. Penna Jor foi eleito presidente da Republica para o periodo 1906-1910, não completando, porém, esse tempo, devido a sua morte, occorrida em meiados de 1909. A sua carreira publica, já no tempo do Imperio, já na Republica, foi das mais brilhantes. Numa e noutra situação occupou sempre os mais elevados cargos e foi considerado um politico de caracter illibado, faculdades brilhantes e honestitade irreprehensivel. Deixou um nome acatado não só no seu Estado como em todo o Brazil.

Coronel Emygdio R. Germano.

O Coronel Emygdio R. Germano, cavalheiro conhecidissimo em Minas Geraes, é commandante da Guarda Nacional no Estado. E'tambem thesoureiro da Delegacia Fiscal em Bello Horizonte. Fundou, em 1900, a Santa Casa de Misericordia da mesma cidade, da qual é hoje contractante. O Coronel Germano nasceu e foi educado no Rio Grande do Sul; e começou a negociar em Bello Horizonte, em 1894.

Dr. Hugo F. Werneck.

O Dr. Hugo Werneck nasceu, em 1878, no Rio de Janeiro e ahi se formou, pela Faculdade de Medicina em 1900, servindo no Hospital da Maternidade. Foi cirurgião do Hospital da Santa Casa, da Polyclinica de Botafogo e outros hospitaes do Rio durante 5 annos. Indo á Europa por motivos de saúde, visitou todos os principaes hospitaes; e de volta ao Brazil, veio residir em Bello Horizonte, em razão do clima secco desta região. Foi então nomeado Director da Santa Casa de Bello Horizonte (1908), cargo, que ainda hoje occupa. E'especialista reputado em Gynecologia e Cirurgia abdominal. O hospital da Santa Casa tem 230 leitos, divididos em 3 classes: 1a. classe, um leito em cada quarto, custando a diaria Rs. 10$000; 2a. classe, 2 leitos por quarto, Rs. 7$000; e 3a. classe, 6 camas em cada sala, Rs. 4$500. Ha ainda as enfermarias gratuitas, com 31 camas cada uma. As enfermarias gratuitas são 5: duas para doenças internas (uma para homens e outra para mulheres); duas para operações (uma para homens, outra para mulheres); e uma enfermaria especial para maternidade, a cargo de uma parteira sob as vistas do Dr. Werneck. A installação do hospital é completa e muito moderna, com todos os apparelhos e utensilios para operações; e existe em cada enfermaria uma sala annexa para operações ligeiras. Ha uma sala para o tratamento por eletricidade. Os edificios, inteiramente novos, foram construidos expressamente para este fim. Tem o hospital, como enfermeiras, 13 Irmãs de Caridade allemãs, a cujo cargo se acham quasi todos os serviços, taes como ministrar os remedios, ajudar nas operações, fazer a cozinha do hospital etc. O corpo medico compõe-se de 16 doutores. Ha tambem uma enfermaria especial para tuberculosos. O hospital occupa uma área de 14.000 metros quadrados e fica a pequena distancia do centro da cidade.

BANCOS, INDUSTRIA E COMMERCIO.

Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Este importante banco, com séde em Juiz de Fóra, estabeleceu a sua filial em Bello Horizonte, em 1897. Esta filial está situada á Rua Bahia, 1604. O banco, que negocia com o capital de 7.000:000$, effectua transacções com a Italia, Portugal, França, Inglaterra e com todos Estados da União. Os negocios em Bello Horizonte estão a cargo do Sr. Dr. José Pedro Drummond. Além da séde em Juiz de Fóra e da filial de Bello Horizonte, tem ainda o banco agencias no Rio de Janeiro, Cataguazes, Ouro Fino, Uberaba e Lavras.

Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

Obra de capitalistas francezes e brazileiros, fundou-se ultimamente em Bello Horizonte—séde, Avedida Affonso Penna 976; Caixa do Correio, 13—o Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes, instituição de credito que faz transacções bancarias de toda especie com todas as praças do Brazil e muitas do extrangeiro. O Banco se propõe a farer emprestimos á lavoura e á industria, com garantia hypothecaria ou pignoraticia; descontos de letras e notas promissorias; adeantamentos sob caução de apolices federaes ou estaduaes e outros titulos de primeira ordem; cobrança e transferencia de fundos para qualquer praça; e recebe depositos com e sem limite. O Banco saca sobre os seguintes estabelecimentos:—França: Paris—Perier & Cie; Bordeaux — Banque de Bordeaux; Le Havre — Comptoir d'Escompte de Mulhouse; Marseille — Idem. Inglaterra: Londres — London County and Westminster Bank, Limited. Italia: Genova — Banca Commerciale Italiana; Milão — Zaccaria Pisa; Napoles — Banca Commerciale Italiana; Roma—Idem; Turim — Jn. de Fernex & Cia; e qualquer outra praça de Italia. Hespanha: Barcelona—Banca Arnus; Bilbao—C. Jacquet e hijos; La Coruña — Sobriños de José Pastor; Madrid — Banco Hispano Americano; Saragoça — Idem; Sevilha — Idem; Vigo—Banco de Vigo; e qualquer outra praça de Hespanha. Portugal: Lisbôa — Silva Beirão, Pinto & Cia; Porto — Borges & Irmão; e qualquer outra praça de Portugal. Allemanha: Berlim — Bank für Handel und Industrie; Hamburgo — Dresdner Bank; Francfort — Deutsche Bank. Belgica: Antuerpia — Banque Générale Belge; Bruxellas — Banque Internationale de Bruxelles. Suissa: Basiléa — Banque Commerciale de Bâle; Genebra — Comptoir d'Escompte de Genève; Zurich — Société de Crédit Suisse. Austria: Triestre — Banque Union; Vienna — Société I.R.P. Autrichienne de Crédit pour le Commerce et l'Industrie. E.U. da America do Norte: Nova York — MM. G. Ansinck & Co. e Royal Bank of Canada. O presidente do Banco é o Dr. Juscelino Barbosa, antigo secretario das Finanças do Estado de Minas. São directores no Brazil os Srs. Dr. Francisco Mendes Pimentel, Dr. Estevão Leite de Magalhães Pinto e Albert Landsberg. O Comité de Pariz é constituido pelos Srs. F. Monvoisin, administrador da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial, presidente da Société des Mines de Malfidano e Cavalheiro da Legião de Honra; Henry Bauer, Cavalheiro da Legião de Honra; Charles Marchal e Gabriel Henriot, este cavalheiro da Legião de Honra e ambos banqueiros, estabelecidos á rue de Provence 59. O Dr. Francisco Mendes Pimentel é filho do fallecido Dr. Francisco de Paula Prestes Pimentel, presidente do Tribunal da Relação, e D. Maria Mendes Pimentel. Nasceu em 1869, na cidade do Rio de Janeiro; foi educado em Barbacena e fez o curso de Direito na Faculdade de S. Paulo, onde se formou em 1889. Voltando a Barbacena, ahi exerceu a sua profissão, durante 6 annos. Foi eleito Deputado Estadual em 1895 e depois Deputado Federal, cargo que renunciou, abandonando a Politica e dedicando-se inteiramente á sua profissão. E'lente da Faculdade de Direito de Bello-Horizonte e tambem professor do Gymnasio Mineiro. Reside em Bello-Horizonte, á Rua Parahyba, 1061.



A SERRARIA DA EMPREZA PRADO LOPES.

Companhia Minas Fabril.

Esta Companhia, cujo capital é de 300:000$, que será gradualmente augmentado para 1.000:000$, possue uma fabrica em Prado, suburbio de Bello Horizonte, a 10 minutos, em tramway, do centro da cidade, e ahi possue 18.500 metros quadrados de terras. Acaba de ser montada uma nova fabrica apparelhada com machinismos os mais modernos; a area occupada pelas duas fabricas é de 1.400 metros quadrados. Os machinismos são accionados por motores electricos da força de 200 cavallos, e por um motor a vapor de 50 cavallos de força. Manufactura a Companhia toda a sorte de tecidos de meia; e a sua producção diaria vae a 120 duzias de artigos de meia de varias especies e de 25 a 30 duzias de camisas de meia. A Companhia fabrica tambem toalhas de felpo, das quaes produz diariamente 200 duzias. Emprega de 140 a 150 homens, mulheres e meninos. Todos os seus machinismos são de manufactura ingleza. A Companhia está tambem montando uma nova fabrica para fiação de algodão e vende todos os seus productos a negociantes por atacado no Rio e em outros pontos do Brazil. Fundaram a Cia os seus actuaes directores, Srs. Cesar Bracces e Adolpho Braga. O Sr. Adolpho Braga, presidente da Companhia, é portuguez e nasceu em 1872. Veio para o Brazil, em 1893; trabalhou no Rio, como empregado da „Companhia Braga Costa" durante 9 annos; entrou depois para a casa „Seabra & Cia." da qual foi representante no Estado de Minas, e que deixou, para se associar com o Sr. Cesar Bracces e fundar a Cia Minas Fabril. O Sr. Cesar Bracces é italiano e nasceu em Lucca, em 1856. Foi engenheiro naval da Marinha Italiana; e deixando esse posto, foi para a Africa do Sul, onde trabalhou como engenheiro. Veio para o Brazil, em 1885, para a Estrada de Ferro do Paraná, de onde se retirou, depois d'esta construida, para prestar seus serviços na E. de Ferro Leopoldina. Quatro annos depois, foi exercer o cargo de Chefe Geral da Linha na E. de Ferro Sorocabana. Veio para Bello-Horizonte em 1900, estabelecendo aqui uma pequena fabrica de tecidos de malha, origem da Cia de que é hoje director.

Empreza Prado Lopes.

Esta empreza, fundada em 1905, em Bello Horizonte, possue um estabelecimento de serraria, marcenaria e carpintaria e é empreiteira de obras. O estabelecimento, situado na Praça da Estação, cobre uma área de 4.000 metros quadrados e é provido do machinismo mais aperfeiçoado. Alli funccionam 26 machinas differentes, que preparam diariamente de 8 a 10 metros cubicos de madeira na sua maior parte nacional. O machinismo é accionado parte por um motor electrico de 65 H. P. e parte a

vapor. Trabalham no estabelecimento 102 pessôas. A empreza tem construido varias obras importantes, entre as quaes o edificio do Correio de Bello Horizonte, avaliado em Rs. 500:000$000; actualmente, está construindo a Camara Municipal. Desde a sua fundação, tem a Empreza effectuado a construcção de mais de 400 casas. Numa pedreira de sua propriedade, sita em Alagoinha, emprega 115 trabalhadores. O proprietario da Empreza, Dr. Prado Lopes, tem ainda um bem montado armazem com todas as especies de mercadorias para uso dos seus empregados e no qual está empregado um capital superior a Rs. 200:000$000. O Engenheiro Dr. Prado Lopes nasceu no Estado do Pará, em 1863. Formou-se em Engenharia pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro em 1889. Durante alguns mezes, trabalhou em Pernambuco e mais 6 mezes no Ceará. Indo depois para Minas Geraes, foi um dos constructores da cidade de Bello Horizonte, em commissão do Governo durante tres annos. Esgotado este prazo, principiou a trabalhar por conta propria, como engenheiro industrial; e em 1906 montou a serraria actual, continuando, porém, a occupar-se de construcções. Em 1907, entrou na politica, sendo eleito Deputado e Presidente da Camara dos Deputados do Estado de Minas, cargo que ainda hoje occupa. Durante as ultimas eleições para a Presidencia da Republica, o Dr. Prado Lopes exerceu, por 45 dias, as funcções de Presidente do Estado, isto em vista de se ter o Presidente, Dr. Wenceslau Braz, ausentado, para pleitear a sua eleição á Vice-Presidencia da Republica.

Estabelecimento Industrial Mineiro.

Este importante estabelecimento de Bello Horizonte, propriedade do Sr. Paulo Simoni, negocia em massas alimenticias, brancas e amarellas, bebidas de todas as qualidades, vinagres branco e tinto, vinho de canna, generos esses de sua fabricação; e compra, em grande escala, aguardente e alcool. A fabricação do macarrão obedece alli aos processos mais aperfeiçoados. O machinismo, do typo mais moderno, accionado por um motor electrico de 50 H.P., produz diariamente 1.200 kilos daquelle artigo. A cervejaria e fabrica de aguas mineraes e licores produzem mensalmente 20.000 litros de cerveja, egual quantidade de aguas mineraes, 3.000 litros de licores de diversas qualidades, 10.000 litros de vinho branco e 3 a 4000 litros de vinagre. Alli se fabricam tambem chocolates e doces, e a producção destes attinge 3.000 a 4.000 kilos por mez. E ha ainda uma secção de fabrico de cigarros e charutos, indo a producção dos primeiros a 100.000 e dos segundos a 50.000, mensalmente. Para esses diversos misteres emprega a firma cerca de 40 pessôas. Na sua filial de Barbacena egualmente se occupa o Sr. P Simoni da fabricação dos generos acima mencionados, mas em menor escala. A matriz em Bello Horizonte funcciona à Rua da Estação, 446, onde tambem ha uma installação completa para fubá e refinação de sal, que produz diariamente 200 saccos de 60 kilos de sal e 80 saccos de fubá de 60 kilos cada. Pelos

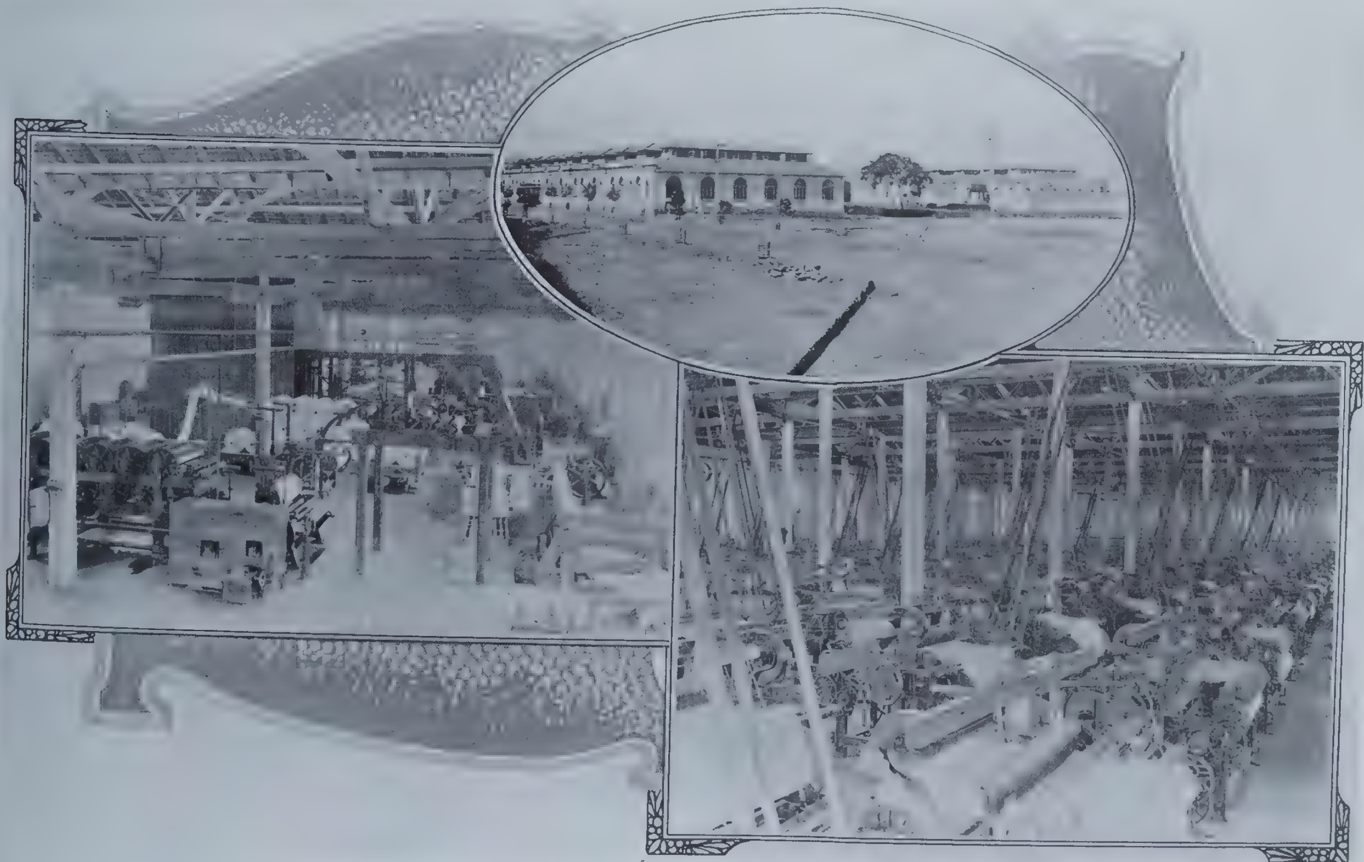


"ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL MINEIRO" DE PAULO SIMONI.

esses productos, já a firma obteve premios em diversas Exposições: na de S. Luiz, em 1904, quatro medalhas, sendo uma de ouro, uma de prata e duas de bronze; na do Rio de Janeiro, em 1908, uma de ouro e outra de prata; em 1909, na Exposição de Hygiene, tambem do Rio de Janeiro, uma de prata; e na de Turim, duas de ouro e duas de prata. O Sr. Paulo Simoni obteve da Prefeitura de Bello Horizonte a concessão, durante 10 annos, dum terreno de 5.400 metros quadrados, para construir um moinho para farinha de trigo, obrigando-se a mesma Prefeitura a fornecer a força electrica de 400 H. P. de força motriz para o referido estabelecimento. Esgotado o prazo de 10 annos, a Prefeitura cobrarà o fornecimento da força, mas pela taxa minima. Actualmente está o Sr. P. Simoni empenhado na organisação duma companhia para construcção e exploração do moinho em questão. A sua concessão não permitte a outras pessôas estabelecer alli moinhos nestes proximos 10 annos. O terreno fica apenas a 50 metros da Estação de Bello Horizonte; e se for necessario, pode-se fazer alli um desvio. O Sr. Paulo Simoni nasceu na Italia em 1875. Vindo para o Rio de Janeiro, principiou a sua vida como empregado. Anno e meio depois, mudou-se para Juiz de Fóra, onde se estabeleceu em 1892, modestamente, no ramo em que actualmente negocia. Tendo os seus negocios augmentado, resolveu abrir uma casa em Barbacena. Em 1906, vendeu o seu negocio em Juiz de Fóra, ficando unicamente com a casa de Barbacena; e em 1909, estabeleceu a casa matriz e fabrica na cidade de Bello Horizonte.

Silverio Silva & Cia.

Esta firma accumula differentes ramos de negocio como sejam: fabrica de cigarros e outras manufacturas de fumo, serraria e fornecimentos de materiaes para construcção. Na fabrica de cigarros, á Avenida Tocantins, onde se empregam umas 20 pessôas, a fabricação diaria attinge a 35.000 cigarros, a maior parte dos quaes são



CIA. INDUSTRIAL DE BELLO HORIZONTE.

feitos com fumo do Rio Grande do Sul e outros Estados do paiz. Em algumas de suas marcas, é empregado o fumo turco e essas são vendidas em todo o Brazil e especialmente no Rio de Janeiro. A serraria, montada com todos os melhoramentos, dispõe de 21 machinas diversas, accionadas por um motor electrico de 20 H. P. e outro, a vapor, de 25 H. P. Cerca de 250 metros cubicos de madeira ahi são manipuladas mensalmente, 75 % de madeiras nacionaes e 25 % estrangeiras. Além disso, a fabrica fornece grande quantidade de lenha para venda. As officinas estão installadas num terreno de 5.000 metros quadrados de propriedade dos socios Srs. Silverio Silva e Aurelio Lobo, ambos brazileiros. O Sr. Silva ha 40 annos que se dedica ao commercio e é actualmente interessado em diversos negocios. Recommenda-o uma inexcedivel actividade alliada á intelligencia emprehendedora. O Sr. Lobo negociava ha 15 annos, quando foi nomeado Thesoureiro da Municipalidade de Bello Horizonte em 1901, posição que hoje ainda occupa. Desde 1911, faz parte da presente firma e é, como o seu digno socio, cavalheiro que se distingue, além doutros dotes muito recommendaveis, pela intelligente operosidade.



A GUARDA CIVIL, BELLO HORIZONTE.



CAVALLARIA DA POLICIA, BELLO HORIZONTE.

Mechanica de Minas.

Ha nove annos, fundou o Sr. Victor Purri, em Bello Horizonte, um pequeno estabelecimento para fundição de varios metaes, com officina mechanica; e de anno para anno tem tido a satisfação de vêr ao cabo a sua casa augmentar de importancia. Actualmente emprega ella 33 homens e as suas officinas produzem 15 a 16 contos de reis mensaes, em trabalho. O estabelecimento acha-se actualmente installado á Rua da Bahia, 508, mas o Sr Purri, que comprou um terreno visinho, com 6.000 metros quadrados, está agora construindo noves officinas; e o antigo edificio ficará para deposito e escriptorio. O Sr. Purri, que hoje tem a coadjuvação de seu irmão Sr. Francisco Purri, é natural da Calabria, Italia. Veio para o Estado de São Paulo, com a edade de 16 annos. Empregou-se mais tarde em Juiz de Fóra, donde veio para Bello Horizonte. Quando começou o negocio, possuia, por unico capital, a quantia de Rs. 28$000. Hoje, ao cabo de 8 annos de trabalho arduo, a sua empreza é avaliada em Rs. 130:000$000 e figura entre as mais bem installadas do Estado.

Garcia de Paiva & Pinto.

Uma das serrarias mais importantes da cidade de Bello Horizonte é, sem duvida, a de propriedade dos Srs. Garcia de Paiva & Pinto. Este estabelecimento, fundado em 1903, sob a razão de Garcia de Paiva & Cia, passou em 1908 a girar sob a firma actual. Negociam tambem os Srs. Garcia de Paiva & Pinto em materiaes de construcção e são grandes constructores de predios. Os seus depositos e escriptorios acham-se installados em predio proprio, á rua da Estação, 409, e occupam uma área de 1.200 metros quadrados. Em breve nova serraria será installada nas proximidades da actual, num terreno de 10.000 metros quadrados, occupando o edificio uma área de 3.000 metros. A serraria prepara diariamente 5 metros cubicos de madeira nacional e 3 de estrangeira; para este fim, ha 25 machinas de todas as especies, accionadas, parte a electricidade por um motor de 150 H. P. e parte a vapor, por outro motor de 24 H. P. A firma, desde a sua fundação, tem construido cerca de 200 casas; e vende annualmente para cima de Rs. 700:000$000 de madeiras. Incluindo o pessoal empregado nos serviços externos, de construcções, etc., a firma occupa cerca de 250 pessôas. Para o transporte de materiaes emprega 13 carroças e 36 animaes e em breve este material será substituido por automoveis. A firma é composta de dois socios, os Srs. Antonio Garcia de Paiva e Augusto de Souza Pinto. O primeiro nasceu em Minas e principiou a sua carreira commercial e industrial na edade de 19 annos. Em 1889, iniciou-se em negocios de madeiras; e em 1903, de sociedade com o Sr. Augusto de Souza Pinto, estabeleceu a serraria actual. O Sr. Antonio Garcia de Paiva é major da Guarda Nacional e proprietario de muitos predios. O seu socio, Sr. Augusto de Souza Pinto, nasceu na cidade do Porto (Portugal) em 1870 e veio para o Brazil em 1891. Em 1895, fixou residencia em Bello Horizonte.

Lunardi & Machado.

Esta importante firma de Bello Horizonte, que tem o seu estabelecimento á rua dos Caetés, 391, negocia em ferragens, tintas, papeis pintados, vidros, espelhos, louças sanitarias, molduras para quadros, cimento, cal, manilhas de barro, tubos de ferro, etc. Os Srs. Lunardi & Machado são tambem importantes industriaes, proprietarios duma das melhores fabricas de ladrilhos e mosaicos do Estado. Esta fabrica foi fundada em 1889 sob a firma Lunardi Estevão, passando em 1905 a girar sob a razão actual. O estabelecimento industrial acha-se installado no centro mais commercial da capital de Minas Geraes, á rua Curityba, 158, predio pertencente á propria firma, e occupa uma área de 4.000 metros quadrados. Ultimamente reformado, foram adquiridos e nelle installados os mais aperfeiçoados machinismos da conhecida fabrica A. Gillon et Fils, de Avignon (França), movidos a electricidade, os quaes podem produzir diariamente 4.000 ladrilhos de variadas côres e artisticos dezenhos. O machinismo da fabrica compõe-se das seguintes machinas: 8 prensas hydraulicas, 1 bateria de bombas hydraulicas, 1 accumulador, 1 moinho para tintas, 1 britador, 1 machina para telha (systema francez), tudo accionado por um motor inglez de 20 cavallos. A empreza fabrica artefactos de cimento armado como sejam: manilhas de qualquer diametro, soleiras, banheiras, portaes, degráos, ornatos para fachadas de predios, etc. Dispõe duma bem montada officina de marmorista para confecção de monumentos, cruzes, anjos, bustos e pedras para sepulturas. São socios da firma os Srs. Lunardi Estevão, Alfredo Machado e o



FABRICA DE TIJOLOS E TELHAS DE LUNARDI & MACHADO.

teressado Sr. Eduardo Dalloz Furett, que occupa as funcções de guarda-livros. Dirige o estabelecimento industrial o Sr. Lunardi Giovanni, pae dum dos socios e sogro do outro socio e do interessado. O Sr. Lunardi Estevão é de nacionalidade italiana e reside no Brazil ha 25 annos. Foi estabelecido em Juiz de Fóra e S. João d'El-Rey; e transferiu-se para Bello Horizonte, quando foram iniciados os seus trabalhos. O Sr. Alfredo Machado é de nacionalidade brazileira, nascido no Estado de S. Paulo. Iniciou a sua vida commercial aos 18 annos em Ouro Preto; e veio depois para Bello Horizonte, onde ainda reside. São ambos proprietarios e gozam da geral estima.



PAVILHÃO DE CORRIDAS, BELLO HORIZONTE.

Baptista Junior & Cia.

Estabelecida em 1908 com o capital de Rs. 300:000$, compõe-se esta Sociedade em commandita dos socios solidarios Srs. Antonio Baptista Vieira Junior e Francisco Luiz Camargo, que representam 100 contos do capital, sendo o resto dividido em acções de Rs. 200$ cada uma. O fim da sociedade é o commercio, por importação, de todos os artigos de consumo, como sejam fazendas finas e grossas, armarinho, roupas feitas, chapéos de sol e de cabeça, calçados nacionaes e estrangeiros, roupas sob medida, generos de estiva, seccos e molhados, ferragens, cimento, arame farpado, sal, farinha de trigo, kerozene, velas etc. Os armazens e escriptorios da firma são situados na Avenida do Commercio e nelles se empregam 22 pessôas. Em breve a Sociedade Baptista Junior & Cia augmentará o seu capital e edificará um novo armazem no centro da cidade. A maior parte dos generos importados são comprados nas praças do Rio e São Paulo e os vinhos em Portugal e França. O fundador e chefe da firma, Sr. Antonio Baptista Junior, nasceu na capital de Minas Geraes, em 1880. Iniciou a sua carreira commercial como empregado da casa Benjamim, Carvalho & Cia; da qual, em 1900, passava a ser interessado e, em 1907, socio. Dessa casa se retirou em 1908, para estabelecer a firma actual.

Gomes Nogueira.

Esta importante casa de Bello Horizonte, fundada em 1889, tem passado até hoje por diversas alterações de firma. Girou primeiro sob a razão social de Benjamin & Carvalho; de 1889 a 1900 passou a Benjamin Carvalho & Cia; de 1901 a 1903, Benjamin & Cia; de 1904 a 1905, Carvalho Nogueira & Cia; de 1906 a 1910, Gomes Nogueira & Cia; e dentão para cá, á firma actual. Anteriormente, negociava a casa em fazendas, armarinho, ferragens, roupas feitas etc. e tinha uma refinação de assucar e uma fabrica de biscoutos; ultimamente, porém, abandonou esses ramos e dedicou-se exclusivamente á venda de mantimentos, molhados finos e especiarias. A firma, cujas transacções vão a Rs. 600:000$000 annualmente, emprega 16 pessôas. O Tenente Coronel Gomes Nogueira, unico proprietario da casa, é egualmente dono de tres cinematographos, o do Commercio em Bello Horizonte e dois em Juiz de Fóra. Nessa industria, tem empregado um capital de Rs. 300:000$000; e trata agora de formar uma companhia com o capital de Rs. 500:000$000, que tomará a si os tres estabelecimentos. O Tenente Coronel Gomes Nogueira nasceu em 1865 na cidade de Sabará e ahi fez os seus estudos. Na idade de 14 annos, iniciou a sua carreira commercial, como empregado em Villa Nova de Lima. Quinze annos depois, era socio da casa; passado, porém, mais algum tempo, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde entrou na Casa Barbosa Albuquerque & Cia como interessado e depois foi a socio; e ahi esteve 10 annos. Vindo para Bello Horizonte em 1904, organizou a firma Carvalho Nogueira & Cia comprando a casa dos Srs. Benjamin & Cia. O Sr. Gomes Nogueira é substituto do Juiz Seccional Federal (cargo esse que lhe foi conferido pelo então Presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves), Tenente Coronel da Guarda Nacional e proprietario de diversos predios e terrenos.

Benjamin & Cia.

Esta casa foi fundada em 1897 pelo Coronel José Benjamin; e della são socios hoje este Sr. e seu irmão Sr. José Isaac Benjamin. A firma negocia em fazendas, roupas feitas etc.; e tem uma bem installada refinação de assucar e sal. O machinismo desta refinação, movido a electricidade, produz diariamente 120 saccos de assucar de 60 kilos cada e 500 kilos de sal. A refinação e armazem funccionam num terreno de 3.000 metros quadrados; este e os predios que são de propriedade do Sr. Coronel José Benjamin, fazem frente para as ruas Caethés e S. Paulo á Avenida do Commercio. O Coronel José Benjamin nasceu na Bahia em 1860. Iniciou a sua carreira commercial, como empregado, em 1880, na cidade de Queluz, E de Minas Geraes, onde esteve tres annos; e dahi, foi para Ouro Preto, onde principiou a negociar por conta propria. Em 1892, estabeleceu-se em Sabará; e em 1897 mudou-se para Bello Horizonte. Foi um dos primeiros a abrir negocio e a edificar predio na nova capital de Minas Geraes. Em 1904, passou a sua casa, comanditando-se, e retirou-se para a Europa temporariamente. Em 1911, estabeleceu-se novamente, com o negocio actual de fazendas, armarinhos e modas. O Sr. José Benjamin, proprietario de diversos predios e terrenos, é coronel da Guarda Nacional e já foi Presidente da Junta Commercial e Conselheiro Municipal.

JUIZ DE FÓRA.

Teve Juiz de Fóra a sua origem no arraial do „Morro da Boiada"; pouco a pouco, porém, foi-se a povoação deslocando para a varzea e foi morrendo aquelle arraial ao passo que, em torno do sobrado do „Juiz de Fóra," surgia a villa de Santo Antonio do Parahybuna, hoje cidade de Juiz de Fóra. Foi a villa constituida em séde do municipio em 1850 e teve os seus foros de cidade por lei no. 753 de 2 de Maio de 1856. O seu nome foi mudado para Juiz de Fóra, por indicação do Deputado provincial Barão de S. Marcellino (Dr. Marcellino de Assis Tostes) que foi proprietario dos terrenos em que hoje se ergue a cidade. Juiz de Fóra fica situada á margem direita do rio Parahybuna, em extensa planicie, interrompida por uma cadeia de montanhas, a principal das quaes é o Morro da Liberdade, com 930 metros de altitude. A cidade fica collocada a 675 metros acima do nivel do mar. A população, segundo o recenseamento de 1908, feito pela Municipalidade, era de 28.553 habitantes; hoje deve passar de 30.000. Essencialmente commercial e industrial, está Juiz de Fóra ligada á Capital da Republica e á cidade de São Paulo, pela Central; e fica a poucas horas de qualquer dessas cidades. Conta, actualmente, cerca de 7.000 casas, entre as quaes grande numero de edificios publicos de valor. Destes se destacam: o Forum, a Academia do Commercio, Santa Casa da Misericordia, Gymnasio, Estação distribuidora da Cia. Mineira de Electricidade, Grupos Escolares, Egreja matriz, Theatro etc. Contam-se na cidade quarenta e sete ruas e praças, sendo as principaes: a Rua Direita com 4 kilometros de extensão por 33 metros de largura; ruas Santo Antonio, Tiradentes, Serra, 15 de Novembro, Baptista de Oliveira etc. Dos seus arrabaldes, o mais importante é o de Mariano Procopio, ligado a Juiz de Fóra pela Central e por uma linha de tramways electricos. O serviço de tramways e de illuminação publica é feito pela Companhia Mineira de Electricidade. O municipio dispõe tambem de bôas estradas de rodagem, e, pelas estradas de ferro Central do Brazil e Juiz de Fóra e Piau, está em communicação com varias zonas do Estado. Em Juiz de Fóra florescem varias industrias, entre as quaes occupa o primeiro logar a de tecidos, que inclúe grandes fabricas, taes como: Cia. Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, Tecelagem Mascarenhas, Fiação e Tecelagem Moraes Sarmento etc. As outras industrias comprehendem fabricas de massas alimenticias, refinações de assucar, lacticinios, gelo, tintas de impressão e de escrever, cervejarias, cortumes fundições, etc. Juiz de Fóra é uma das cidades mineiras em que a industria está mais bem representada. O commercio tem grande desenvolvimento e conta consideravel numero de firmas importantes com estabelecimentos variados e bem suppridos, para attender ás necessidades da população. As instituições de caridade, beneficiencia e recreativas são numerosas, entre ellas: a Santa Casa de Misericordia, de admiravel organisação, muito bem apparelhada em todos os seus serviços; Asylo João Emilio, para orphãos; Liga Mineira contra a Tuberculose; Associação Garantia das Familias; Sociedade Beneficiente de Juiz de Fóra; Associação Commercial; Club Sportivo Internacional e outras mais. A imprensa é representada por tres diarios: „O Pharol", o „Coreio de Minas" e o „Jornal do Commercio" e varios periodicos, entre elles „Minas Espirita," o „Innominavel," o „Sarilho," etc. O municipio de Juiz de Fóra, o mais importante da zona da Matta, compõe-se de 15 districtos e tem uma população total de 85.450 habitantes. E' administrado por uma Camara Municipal composta de 13 vereadores. O actual presidente da Camara é o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, nascido em Barbacena a 5 de Setembro de 1870 e formado em Direito pela Faculdade de São Paulo; foi eleito para aquelle cargo em 1908 e Deputado Federal em 1911. A lavoura, no districto da cidade, occupa uma area de cerca de 800 alqueires em cafezaes, a 3.700 pés de café por alqueire. A producção foi, em 1905, de 400 alqueires de milho, 80 de feijão e 20 de arroz, havendo nesse anno uma area de 100 alqueires em cannaviaes. As raças de gado no municipio comprehendem as seguintes: caracú, zebú, chua, hollandeza, suissa; e as de porcos são: Yorkshire, canastrão, Berkshire e outras. As fazendas do municipio são numerosissimas e importantes. A instrucção no municipio é representada por institutos estaduaes, municipaes e particulares, comprehendendo os primeiros 3 Grupos Escolares; as escolas municipaes são em numero de 30 com 959 alumnos matriculados. A instrucção particular é ministrada por varios estabelecimentos reputados, entre elles: a Academia do Commercio, o Gymnasio Grambery, o Collegio Mineiro e outros mais. Juiz de Fóra é a séde de uma importante instituição literaria: a Acade-



JUIZ DE FÓRA.

mia Mineira de Lettras, fundada em 25 de Dezembro de 1909 e que se compõe de 40 cadeiras occupadas pelos nomes mais conhecidos nas lettras, no Estado; a Academia tem como presidente honorairo o Dr. Augusto de Lima e presidente effectivo o Dr. Eduardo de Menezes. Juiz de Fóra é tambem dotada de uma estação meteorologica e de um Posto Zootechnico e em poucos annos terá installada, na Graminha, uma poderosa e moderna Usina siderurgica.

Dr. Antonio Carlos.

O Dr. Antonio Carlos, presidente da Camara Municipal de Juiz de Fóra, estudou na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se bacharelou em 1891, tendo feito um curso brilhante. Foi Promotor de Ubá e Juiz em Palma. Em sua mocidade, dedicou se ao jornalismo. Entrando na politica do Estado, depois de sua formatura, occupou, no Governo do Sr. Francisco Salles, os cargos de Secretario das Finanças e, depois, Prefeito de Bello-Horizonte. Consultor juridico de nomeada, o Dr. Antonio Carlos é uma das figuras em destaque no Estado de Minas, que representa no Senado estadual.

Dr. Oscar Vidal.

O Dr. Oscar Vidal, filho do Coronel Manoel Barbosa Lage, nasceu em Juiz de Fóra em 1869. Estudou primeiramente nessa cidade e depois foi para a America do Norte, onde fez o curso de Agricultura na Academia de Amherst, formando-se em 1891. Voltando a Juiz de Fóra dedicou-se, por algum tempo, á lavoura; depois, dedicou-se ao jornalismo e abraçou a carreira politica. Foi eleito Vereador de Juiz de Fóra em 1905 e reeleito em 1907; em 1905, foi eleito Vice-Presidente da Camara Municipal. Tem occupado a presidencia, por varias vezes, no impedimento do Dr. Antonio Carlos, o que sé dá justamente na presente épocha.

Dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa.

O Dr. J. de Ferreira e Costa é Juiz de Direito da Segunda Vara e Tenente Coronel honorario do Exercito, distincção esta que recebeu no Governo do Marechal Floriano Peixoto. Nasceu em 1837 em Lavras, Minas-Geraes. Cursou a Faculdade de Direito de S. Paulo formando-se em 1861. No regimen monarchico foi deputado e Juiz Municipal; e depois do advento da Republica foi Delegado de Policia em Juiz de Fóra e Juiz de Direito, primeiramente em S. João d'El Rey (1892) e desde 1898 na cidade de Juiz de Fóra. Em Juiz de Fóra é tambem proprietario muito considerado.

Dr. Francisco de Campos Valladares.

O Dr. Francisco de Campos Valladares é filho do Dr. Benedicto Cordeiro de Campos Valladares e nasceu na Parahyba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, em 1876. E' bacharel em Sciencias e Lettras pelo antigo Collegio D. Pedro II, hoje Gymnasio Nacional. Formou-se em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de São Paulo em 1894; foi Procurador Publico no municipio de Pomba e tambem em Juiz de Fóra. Advogado de nomeada, tem o Dr. Valladares sido eleito Deputado ao Congresso Estadual em tres legislaturas successivas. E' proprietario e redactor chefe de uma das folhas mais importantes do Estado de Minas Geraes e ainda um dos principaes proprietarios do jornal „O Pharol", tambem de Juiz de Fóra. O Dr. Valladares é importante capitalista e proprietario de casas, terrenos etc.; tem uma fazenda no Estado do Rio de Janeiro, municipio da Parahyba do Sul, denominada „ Paciencia de Mattosinhos," com 430 alqueires e 400.000 pés de café, a qual produz, em média, 10.000 arrobas por anno. Dispõe esta fazenda de uma boa installação de beneficiar o café; alli se cria gado e cavallos, em pequena escala; e ha tambem culturas de milho, arroz, cereaes, etc. O Dr. Francisco Valladares advoga no Rio de Janeiro, onde tem escriptorio à Rua da Alfandega 86, conjunctamente com seu pae Dr. Benedicto Valladares, professor de Direito Civil na Faculdade do Rio de Janeiro, e com seu irmão Dr. Ignacio Vallares, advogado de varias companhias, algumas das quaes inglezas.

Dr. Josino Alcantara de Araujo.

O Dr. Josino Alcantara de Araujo, Deputado Federal pelo 5°. districto de Minas Geraes, nasceu em 1866, em Pouso Alegre. Estudou em São Paulo, onde se formou em Direito em 1886. No anno seguinte foi eleito Deputado provincial. Por occasião da proclamação da Republica, veio para o Rio e começou a advogar. Em 1892 foi nomeado Juiz de Direito em Baependy, cargo que exerceu até 1896. Foi depois para Juiz de Fóra. Eleito, em 1899, Fiscal do Banco Credito Real de Minas Geraes, resignou esse cargo e voltou a exercer a sua profissão em Juiz de Fóra. Em 1906, foi nomeado Chefe de Policia do Estado de Minas Geraes, no Governo do Dr. João Pinheiro, cargo esse que exerceu até 1909, quando foi eleito Deputado Federal pelo 5°. districto. Em 1912, foi reeleito. O Dr. Alcantara de Araujo é proprietario da Fazenda de São Manoel, situada a 6 kilometros de Juiz de Fóra. Da area de 75 alqueires e com 80.000 pés de café, essa fazenda produz 2.000 arrobas por anno. O Dr. Josino de Araujo reside em Juiz de Fóra, onde é, ainda, co-proprietario do importante estabelecimento industrial „Mechanica Mineira".

Dr. Candido Teixeira Tostes.

O Dr. C. Teixeira Tostes nasceu em Juiz de Fóra em 1843. Fez os seus estudos em São Paulo; e voltando a Juiz de Fóra, em 1867, começou a exercer a sua profissão de advogado. O Dr. Candido Teixeira é fazendeiro, industrial, e possue varios engenhos. Entre as suas fazendas, contam-se: a de São Roque, no Municipio de Mar de Hespanha, com 80 alqueires; a de São Matheus, comprada em 1890, com 620 alqueires geometricos e 1.000.000 de pés de café, dos quaes 400.000 novos, produzindo 43.000 arrobas annualmente. Esta fazenda fica a 12 km. da estação de Mathias Barbosa e a egual distancia de Juiz de Fóra. A fazenda produz tambem cereaes para o seu consumo e tem grande numero de cabeças de gado. O Dr. Candido Teixeira possue ainda a fazenda Fortaleza de Sant'Anna, no Municipio de Juiz de Fóra, proxima a uma estação da Estrada de Ferro Juiz de Fóra ao Piau, com 740 alqueires geometricos, dos quaes 300 em mattas. Tem esta fazenda 600.000 pés de café, com uma colheita annual de 20 000 arrobas, e, além desta cultura, cereaes, feijão, arroz, canna de assucar e fumo. Existem alli 1.100 cabeças de gado bovino, 80 cavallos e bestas; e a producção de leite, que sóbe a 500 litros, é applicada à fabricação de lacticinios diversos. O supprimento de agua para a fazenda é obtido do Rio Piau, que passa proximo. Possue ainda a fazenda excellentes machinismos para café, arroz, canna de assucar; e produz de 100 a 200 pipas de aguardente por anno. O Dr. Candido Teixeira Tostes tem tres filhos: Coronel Sebastião Tostes e José de Rezende Tostes, ambos fazendeiros; e Dr. João de Rezende Tostes, advogado.

Academia de Commercio de Juiz de Fóra.

Em 30 de Março de 1891 fundou-se uma Sociedade Anonyma denominada „Academia de Commercio de Juiz de Fóra." Esta sociedade construiu uma parte do actua predio na qual inaugurou, em 26 de Julho de 1894, o curso commercial, com um curso de preparatorios. Em 2 de Abril de 1900 fecharam-se esses dois cursos e em 22 de Fevereiro de 1901 fez a mencionada sociedade doação do predio à „Sociedade Propagadora de Sciencias e Artes" composta, em sua maior parte de sacerdotes allemães da Congregação do Verbo Divino. Esta Sociedade mantém actualmente os seguintes cursos: 1) curso commercial superior, de 2 classes; 2) curso commercial nocturno, de 2 classes; 3) curso electrotechnico, de 3 classes; 4) curso gymnasial, que prepara os alumnos para as academias da Republica; 5) curso de preparatorios para os cursos commercial, electrotechnico e mais escolas do paiz; 6) curso preliminar (primario), de 2 classes.



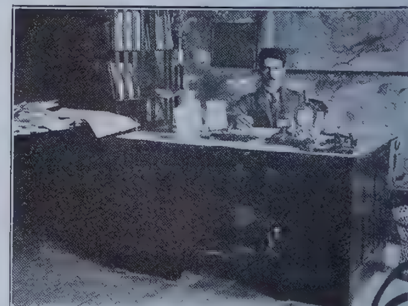
ACADEMIA DE COMMERCIO EM JUIZ DE FÓRA.

Jornal do Commercio.

Este acreditado orgam da imprensa de Juiz de Fóra foi fundado, em 20 de Dezembro de 1896, por V. de Leon Anibal. Em 1°. de Junho era a propriedade do *Jornal* adquirida pelo Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. O Dr. Francisco Valladares, que em Dezembro de 1897, entrou para a redacção dessa folha, tornou-se socio do Dr. Antonio Carlos em 18 de Julho de 1905; em Setembro de 1905 assumiu a chefia da redacção; e em Outubro de 1911 adquiriu finalmente o *Jornal do Commercio*, do qual é hoje o unico proprietario. O *Jornal* occupa, com a sua redacção e officinas, um predio proprio à rua Halfeld 119 A sua tiragem vae a 6.500 exemplares.



"JORNAL DO COMMERCIO," JUIZ DE FÓRA.



REDACÇÃO DO "JORNAL DO COMMERCIO."

Banco Credito Real de Minas.

O Banco Credito Real de Minas foi fundado a 5 de Dezembro de 1889 com um capital de 7.000:000$. A séde social desta importante instituição financeira é em Juiz de Fóra, tendo tambem agencias em Bello Horizonte, Uberaba, Ouro Fino, Lavras e Rio de Janeiro (Rua 1º. de Março nº. 127) e correspondentes em varios paizes da Europa. O Presidente do Banco é o Dr. Antonio Gomes Lima; nasceu em São Domingos do Prata, Minas Geraes, em 1869; fez os seus estudos primeiramente em Ouro Preto e em seguida em São Paulo, formando-se em Direito em 1893; foi chefe de Policia e Senador estadual. O Dr. Fernando Lobo L. Pereira, director do Banco e conhecido advogado, é filho do Sr. Joaquim Lobo Leite Pereira e nasceu a 8 de Junho de 1851. Cursou a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de São Paulo, formando-se em 1876. Foi Senador da Republica e Ministro das Relações Exteriores e da Justiça e Interior, na presidencia do Marechal Floriano. Foi tambem Director do Banco da Republica, hoje Banco do Brazil. O Sr. Aprigio Ribeiro de Oliveira, director gerente do Banco, nasceu em Entre Rios, Minas Geraes, em 1869. Fez os seus estudos em Ouro Preto, estabelecendo-se mais tarde como negociante em Juiz de Fóra; é director do Banco desde 1911.

Companhia Mineira de Electricidade.

Esta companhia foi fundada em 7 de Janeiro de 1888, pelo fallecido Sr. Bernardo de Mascarenhas, seu primeiro Presidente. A companhia tem capital de 800:000$, dividido em 4.000 acções de Rs. 200$ cada uma, capital esse que será em breve elevado a Rs. 1.400:000$000. O Presidente e director gerente da Companhia é o Dr. Henrique Burnier; vice-presidente, o Sr. Theodorico Ribeiro de Assis; e gerente technico, o Sr. Asdrubal Teixeira de Souza. Acaba de se completar a installação para producção de energia electrica na Cachoeira dos Marmelos, a qual dará 6.000 cavallos de força electrica para distribuir entre 47 fabricas e fornecer luz eletrica a 1.100 casas, além do supprimento á cidade de 405 lampadas de 32 velas, 123 lampadas de 60 velas (Rua Direita) e 5 lampadas de arco-voltaico de 600 velas. A companhia é tambem proprietaria dos tramways da cidade, cujas linhas têm 6 kilometros de extensão; o numero de passageiros vae a 1.600 diariamente. São tambem propriedade da Companhia as linhas de Telephone typo Kelogg as quaes têm 200 assignantes. O Vice-presidente Coronel Theodorico Ribeiro de Assis é proprietario da fazenda de café „Floresta," que tem 2.000 hectares plantados com 400.000 pés de café de bôa qualidade. A fazenda tem machinismos modernos, luz eletrica etc. e produz 3.500 saccas de café annualmente, sendo de notar que ha um bom numero de pés com apenas 1 anno. Contam-se na fazenda 400 cabeças de gado das raças hollandeza e flamenga; e ha tambem 50 porcos da raça Polland Shire. O Coronel Ribeiro de Assis nasceu em Juiz de Fóra em 1872 e foi educado na sua terra natal e em Ouro Preto. Viajou a Europa durante um anno. E'filho do fallecido Coronel Francisco Ribeiro de Assis, que foi grande proprietario em Juiz de Fóra.

Fabrica de Aniagens e Saccos do Dr. Luiz de Souza Brandão.

Esta fabrica, situada à Rua Silva Jardim 2, Juiz de Fóra, foi fundada em 1907, pelo Dr Luiz de Souza Brandão. Occupa uma area de 63 por 27 metros, a qual está sendo augmentada para installação de machinas de fiação para producção de fio necessario á fabricação de saccos de juta. O terreno, onde está situado o estabelecimento, tem a area total de 6.000 metros quadrados e pertence ao Dr. Brandão. A fabrica tem actualmente 35 teares; numero esse que em breve será elevado. O fio, presentemente, lhes é enviado de Inglaterra pelos seus agentes Moore Weinberg, de Dundee; mas em breve a fabrica importará unicamente a materia prima — juta — e produzirá o fio para o seu consumo. O machinismo é todo elle inglez e accionado por um motor electrico de 40 cavallos; tambem essa força será elevada a 100 cavallos. Ha ainda um motor a vapor de 45 cavallos. Trabalham na fabrica, entre homens mulheres e crianças, 150 operarios. A fabrica póde produzir 4.000 metros diarios em 10 horas; e consome 35 toneladas de fio de juta por mez. A fabrica teve os seus productos premiados nas exposições do Rio de Janeiro em 1908 e de Leopoldina em 1907. O Dr. Luiz de Souza Brandão nasceu em Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro, a 5 de Janeiro de 1862. Estudou no Rio de Janeiro, formando-se depois de brilhante curso, em 21 de Dezembro de 1883, pela Faculdade de Medicina daquella cidade. Clinicou em Cantagallo; e entrando na politica, foi um dos chefes de maior prestigio do Partido Republicano local. O Dr. Brandão veio para Juiz de Fóra em 1890 e abandonou a clinica, dedicando-se à lavoura. Em 1893, foi director do Banco Credito Popular de Minas. Faz parte da Camara Municipal de Juiz de Fóra, desde 1902. Actualmente, divide a sua actividade entre a sua fabrica de aniagens e saccos e as suas fazendas, redigindo tambem a „columna agricola" do „Jornal do Commercio" de Juiz de Fóra. As suas fazendas são: „Propriedade," em Cedofeita, municipio de Juiz de Fóra, com 150 hectares, 150.000 pés de café e a producção annual de 1.000 saccas de 60 kilos cada uma; a fazenda "Bessa" no municipio de Queluz, na Estação Lobo Leite, com 900 alqueires e destinada especialmente à criação de gado; ahi se contam 600 rezes e 100 cavallos e eguas; existem tambem nesta fazenda extensas plantações de batatas, que produzem 6.000 arrobas por anno e tambem plantações de cebolas, arroz, feijão, milho e outros cereaes

Cervejaria Germania.

A cervejaria Germania foi fundada em 1867, pelo Sr. Augusto Kremer, já fallecido. Por morte do fundador, continuou a sua Viuva, amparada por bons auxiliares, a dirigir o estabelecimento, sempre em crescente desenvolvimento. Em 1906, foram feitas installações completas de camaras frigorificas, das mais modernas; e mais recentemente, foram montados quatro grandes tonneis, com capacidade para 15 a 22.000 garrafas cada um. O processo da fabricação da cerveja está dividido por 6 secções e é feito de accordo com os melhores methodos. Estas secções occupam-se respectivamente: da moagem da cevada, fabricação e cozimento, resfriamento, fermentação e decantação, engarrafamento e pasteurisação e embalagem. As machinas são accionadas por dois motores, um eletrico de 30 cavallos e outro a vapor, typo R. Wolf, de 28 cavallos. Ha tambem um laboratorio para o exame da materia prima e uma carpintaria para a fabricação de caixas. A producção é de 800.000 litros de cerveja, que actualmente é, toda ella, vendida no Estado. Emprega a Cervejaria 32 operarios. O gerente technico é o Sr. Carlos Hugo Becker, que está no Brazil ha 5 annos. Antes de vir para este paiz, tinha o Sr. Becker trabalhado em diversas cervejarias da Allemanha. O guarda livros é o Sr. Bento Botelho Caldas. A empreza gira actualmente sob a firma Viuva Kremer de Castro e tem conquistado varios premios, em diversas exposições.

Henrique Suerus & Irmão.

Esta firma tem como socios os dois irmãos Henrique Suerus e João Suerus e foi estabelecida em 1888 Primeiramente, negociaram o Srs. H. Suerus & Irmão em pequena escala, mas foram gradualmente augmentando os seus negocios até chegar ao excellente movimento de hoje. Negociam em artigos de toda a sorte, taes como: ferragens, cal, cimento, tintas, ferramentas, couros, papeis pintados, etc., etc. Têm uma serraria accionada a vapor por um motor de 30 cavallos, quando ha lenha em abundancia; e por um motor eletrico de 40 cavallos, quando o combustivel escasseia. Empregam 124 operarios e consomem cerca de 6 metros cubicos de madeira diariamente. Manufacturam carroças de todos os typos, mas principalmente carroças para aterro; destas, têm, nestes dois ultimos annos, construido cerca de 1.800, a maior parte das quaes para serem enviadas para os Estados de Matto Grosso e Goyaz. A serraria, que conta mais de 25 machinas differentes para os diversos trabalhos em madeira, funcciona à Rua 15 de Novembro, 88. Ambos os irmãos nasceram no Estado do Rio de Janeiro, de descendencia allemã, respectivamente em 1860 e 1863. Começaram a trabalhar muito cedo, como empregados da Cia. União Industrial de Juiz de Fóra, onde seu pae era gerente. Quando esta Cia. se liquidou, deixaram elles Juiz de Fóra, indo tra-



JUIZ DE FÓRA.
1. Rua Direita. 2. O Forum. 3. Rua Halfeld.

balhar em outros logares. Em 1888, porém, voltaram a Juiz de Fóra, onde seus paes continuaram a residir e estabeleceram a firma, hoje tão prospera. Ambos são proprietarios no Municipio.



COMMERCIANTES DE MINAS.

1. Manoel Lourenço Jorge Junior.
2. Paulo Simoni.
3. Alfredo Machado.
4. Francisco Luiz Camargos.
5. Manoel Corrêa Esteves.
6. Eduardo Dalloz Furett.
7. Tenente Cel. Antonio Moreira de Carvalho.
8. Albino Esteves (Lucio d'Alva).
9. Constantino Marques de Souza.
10. Cel. Silverio Silva.
11. Giovanni Lunardi.
12. Joaquim Martins de Carvalho Vaz.
13. Carlos Guedes.
14. Antonio Garcia de Paiva.
15. Antonio Gonçalves de Almeida Carvalho e Silva.
16. Alipio Augusto da Rocha Gomes.
17. Antonio Baptista Junior.
18. Augusto de Souza Pinto.

Almeida Carvalho, Corrêa & Cia.

Este estabelecimento, fundado em 1899, tem actualmente, como socios solidarios, os Srs Antonio Gonçalves de Almeida Carvalho Silva, que é o socio gerente, e os Srs. Manoel Correa Esteves e Alipio Augusto de Rocha Gomes; e como socia commanditaria a Sra. D. Luiza Evangelista de Almeida, viuva do fundador da casa, Antonio José de Almeida. Negocia a firma, por atacado, em comestiveis, vinhos, cereaes, tendo tambem uma refinaria de assucar. Essa refinaria produz de 35 saccos a 40 de assucar (cada sacco tem 60 kilos) diariamente. O assucar produzido é de 2ª e 3ª qualidades. A firma tem viajantes no interior do Estado. Além do estabelecimento à Rua Halfeld, Juiz de Fóra, tem a firma dois depositos, um para inflammaveis e outro para o *stock* em reserva. Importa generos da Europa, taes como vinhos etc. e tambem artigos nacionaes do Rio, S. Paulo e outros centros industriaes do Brazil. Os Srs. Almeida Carvalho, Corrêa & Cia negociam ainda como commissarios e consignatarios; e as vendas totaes da sua casa vão, em media, a Rs. 1.200:000$000, por anno. O estabelecimento funcciona em predio proprio á rua Halfeld 51. A Viuva D. Luiza Evangelista de Almeida é brazileira; os seus socios, porém, são todos portuguezes e estão na casa ha 4 annos. O Sr. Carvalho Silva foi socio da firma Almeida Sarmento & Cia; o Sr. Correa Esteves da de Esteves & Cia. O Sr. Rocha Gomes entrou para a firma em 1908, como viajante; foi feito interessado em 1909 e socio em 1910. E' o actual Presidente da Real Sociedade Auxiliadora Portugueza.



O PARQUE HALFELD, JUIZ DE FORA.

Martins de Carvalho & Jorge Junior.

Esta casa, cuja fundação remonta a 1870, girou primitivamente sob a firma Martins de Carvalho & Castro e depois, successivamente, sob as firmas Martins de Carvalho & Alves e Martins de Carvalho & Cia, até que, em 1909, tomou a denominação actual. Os presentes socios são os Srs. Manuel Lourenço Jorge Jor e Joaquim Martins de Carvalho Vaz. O negocio da casa é o de comestiveis, vinhos, espiritos, cereaes, etc. Possue tambem a firma uma refinaria e uma fabrica de charutos e cigarros e fumo para cigarro. A refinaria de assucar tem uma capacidade de producção de 35 a 40 saccos de 60 kilos, de 2ª e 3ª qualidades. Na sua fabrica de cigarros, preparam os Srs Martins de Carvalho & Jorge Jor. 100 kilos de tabaco diariamente, além da fabricação tambem diaria de 5.000 cigarretes. As vendas da casa sobem de 40 a Rs. 50:000$000, vendas essas que são feitas em diversos pontos do Estado de Minas e tambem no Estado do Rio. A casa mantém tres viajantes nas diversas zonas do Estado. O Sr. Manoel Lourenço Jorge Jor é portuguez nascido nos Açores e está no Brazil ha 27 annos. Foi estabelecido no Municipio de Viçosa, Districto do Herval, com um bazar fundado em 1888 e o qual ainda hoje é propriedade sua, estando a respectiva direcção confiada a empregados. Possue tambem uma usina de beneficiar café. E reside em casa propria á Rua Direita 54. O Sr. Joaquim Martins de Carvalho Vaz é tambem portuguez. Veio para Brazil ha cerca de 20 annos; esteve alguns annos no Rio e em Juiz de Fóra; é estabelecido ha 14 annos. E' proprietario no Municipio.

Henrique Ferreira Decat.

O Sr. Henrique Ferreira Decat é estabelecido em Juiz de Fóra à Rua Halfeld 112 com casa de importação e

exportação. Importa da Europa e dos Estados-Unidos ferragens, ferramentas, utensilios para a lavoura, arame



COLLEGIO DE SION, CAMPANHA.

farpado, cobre, chumbo, papeis pintados, artigos de electricidade, louças, crystaes· artigos dentarios de toda a sorte. O Sr. Henrique Ferreira Decat faz em sua casa um movimento de Rs. 400:000$000 em vendas annuaes. Para os negocios no interior mantem constantemente varios viajantes. São interessados na casa seu filho Sr. Henrique Decat Jor e seu genro Sr. Francisco José Sampaio. O Sr. Decat nasceu em Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 1870. Entrou para a casa Sampaio Ferreira & Cia em Campos, com a edade de 12 annos; foi feito interessado desta firma em 1894 e entrou para socio em 1897. Conservou-se na casa até 1906; depois, veio para Juiz de Fóra e estabeleceu o negocio actual. E' proprietario em Juiz de Fóra.

Souzas Antunes & Cia.

Esta importante casa de Juiz de Fóra foi fundada em 1880, pelo Sr. Serafim José Antunes, tomando a presente denominação no anno de 1909. O seu negocio é o de vendas, por conta propria e por atacado e a varejo, de fazendas· ferragens, louças, molhados, mantimentos, vinhos, espiritos, cereaes e papel; mas negocia tambem como casa commissaria e consignataria. E' intermediaria da „Companhia Cedro e Cachoeira." Os actuaes socios solidarios são os Srs Constantino Marques de Souzas, o socio mais antigo, e seu irmão José Raphael de Souzas Antunes, sendo commanditario o Sr. Serafim José Antunes. A firma faz grande commercio com o interior do Estado de Minas Geraes, por onde traz dois viajantes. O seu movimento annual vae, em media, a Rs 700:000$000. Tem 18 empregados, incluindo os viajantes. O Sr Constantino Marques de Souzas nasceu no Estado de Minas Geraes e, com a edade de 20 annos, entrou para a casa de „Gontijo Mascarenhas & Cia" do Rio, onde permaneceu 8 annos. Esteve depois em Henrique Galvão, oeste de Minas, estabelecido por conta propria. Veio para Juiz de Fóra em 1908; e, de sociedade com seu irmão, tomou conta da firma acima. Tem sido commanditario de varias firmas e actualmente o é da firma Leopoldo Souza & Cia, de Ubà, com usina de beneficiar café a armazem de cereaes, etc. E' proprietario em Juiz de Fóra. O Sr. José Raphael de Souzas Antunes nasceu em Minas, em 1880; trabalha ao lado de seu irmão desde os 16 annos de edade.

OURO PRETO.

A cidade de Ouro Preto, capital do Municipio do mesmo nome, está situada a 1.100 metros sobre o nivel do mar, na serra do Espinhaço, cujo ponto culminante é o Itacolomy, com 1.574 metros de altitude. Ouro Preto foi descoberta no dia 24 de Junho de 1698 por Antonio Dias de Oliveira e Padre João de Faria Fialho. A 8 de Julho de 1711 foi a povoação elevada a villa com o nome de Villa Rica, sendo governador da capitania de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Mais tarde, foi Villa Rica transformada na cidade de Ouro Preto, capital da provincia e depois Estado de Minas Geraes até 1897, em que essa primazia passou para Bello Horizonte. O seu solo é extremamente irregular e accidentado. Para a classificação rigorosa destes terrenos, falta inteiramente a base paléontologica, unico criterio seguro. Não têm sido encontrados fosseis alli, o que difficulta a determinação da era geologica em que se depositaram estes terrenos. Entretanto, pelo *facies* geral da região e natureza das rochas dominantes, parece fóra de duvida que se trata de terrenos primarios. Encontram-se, na base, gneiss, micas, schistos, os schistos micaceos. Acima encontram se extensões colossaes de quartzitos e itaberitos calcareos, etc. Além do gneiss, encontra-se granito. Capeando os terrenos do Municipio, em muitos pontos se encontra a canga, que é um conglomerato ferruginoso de formação quaternaria. Vejamos os principaes minerios e mineraes, encontrados no Municipio.

Ouro. E' Ouro Preto um dos municipios mais ricos em minerios de ouro do Estado de Minas. O ouro encontra-se em veieiros de quartzo com pyrites, que são os mais frequentes e mais ricos, e nos itaberitos. Os veieiros de pyrites auriferas encontram-se encaixotados nos quartzitos ou schistos, apresentando em seus afloramentos grandes massas de limonito, producto da decomposição das pyrites; tambem se encontram, ás vezes, crystaes de scorodita. As principaes minas de ouro ficam nos arredores de Ouro Preto, em Antonio Pereira, Tapera, Congonhas do Campo, etc. Nos arredores de Ouro Preto, são afamadas as minas dos Tassaras. Além destas, ha as ricas minas do Velloso, nas quaes antigamente o processo de exploração consistia em derramar agua pelas encostas da montanha, excavando-se o terreno, e recolhendo-se a enxurrada em grandes tanques de pedra, onde se depositava o ouro arrastado. Esses tanques, de que ainda se vêem hoje os destroços, eram chamados *mundéos*.

Manganez. As jazidas de manganez do Municipio de Ouro Preto são de formação sedimentaria, relacionando-se com itaberitos e calcareos. As melhores jazidas são as que se acham ao longo do ramal de Ouro Preto, principalmente as de Miguel Burnier, onde se encontram excellentes minerios dando de 48 a 52%.

Ferro. Encontram-se excellentes jazidas de ferro nos arredores de Ouro Preto, em Antonio Pereira, Congonhas do Campo, Burnier, Itabira, Paraopeba, etc. Os minerios referem-se a tres typos: minerio de pedreira, que costuma conter até 70% de ferro metallico; minerio rolado, tendo em geral 50%; canga, que pode conter de 30 a 50%.

A mais importante fabrica de ferro do Municipio é a „Usina Esperança." Actualmente, està parada a „Usina Wigg." Encontram-se ainda no Municipio minerios de mercurio, apparecendo cinabrio no Tripuhy; perto de Ouro Preto, e em Antonio Pereira, chumbo; encontra-se crocoisa em Congonhas do Campo; cobre, encontrando-se o malachyto nos quartzitos micaceos da base do Itacolomy, junto de Ouro Preto; zinco, encontrando-se a blenda perto de Hargreaves; bismutho, encontrando-se a stibina na Catta Branca, perto de Itabira. Encontram-se ainda no Municipio de Ouro Preto: topazios, amethystas, turmalinas, mica, plombagina, amiantho, excellentes ocras, etc., etc. A industria manufactureira é fraca no Municipio. Ha uma fabrica de tecidos em Itabira e uma em Ouro Preto, que está sendo, agora, completamente reformada. Encontram-se cortumes de couro, pequenas fabricas de sabão, massas, cerveja e gazosas, assucar, etc. A cultura consiste principalmente em cereaes, canna de assucar, café, batatas, vinha, etc. Ha uma cultura de chà em Ouro Preto. Em alguns districtos, principalmente nos do Paraopeba, ha fazendas de criação, onde se fabricam queijos de excellente qualidade. A renda do Municipio, que tem sido ultimamente arrecadada, é de Rs. 80:000$000 a Rs. 86:000$000, mas pode subir a Rs. 100:000$000.

Dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

O Dr. Joaquim Candido da Costa Senna nasceu em Conceição do Serro. Cursou a Escola de Minas de Ouro Preto, formando-se em 1880. Foi nomeado professor de Mineralogia e Geologia em 1888 e em Agosto de 1900 director da mesma Escola. Representou o Brazil por duas vezes, em exposições no Chile; e em 1911 foi escolhido, para representar o Estado de Minas Geraes na Exposição de Turim e Roma e, mais tarde, nomeado Commissario Geral do Brazil na mesma exposição. Representou tambem o Brazil no Instituto Internazionale di Agricoltura de Roma, em Maio de 1911. Fala correntemente varias linguas européas e é membro de muitas sociedades scientificas, tanto brazileiras como estrangeiras.

Dr. Augusto Barbosa.

O Vice-director da Escola de Minas, ora em exercicio, é o Dr. Augusto Barbosa da Silva. Nasceu este em Villa Nova de Lima em 1860 e formou-se, na Escola de Minas de Ouro Preto, em Engenharia Civil e de Minas, em 1882. Em seguida á sua formatura, visitou a França onde se demorou tres annos, aperfeiçoando-se em sua profissão. De regresso, em 1885, foi nomeado lente da Escola de Minas de Ouro Preto, primeiro anno de Mechanica e Calculo e, em seguida, de Physica e Chimica. Foi nomeado vice-director da Escola em Septembro de 1904. O Dr. Augusto Barbosa toma grande interesse pela Electro-Siderurgia.

Dr. Custodio da Silva Braga.

O Dr. Custodio da Silva Braga nasceu em Juiz de Fóra, estudou nessa cidade todos os preparatorios e depois foi para Ouro Preto, onde se matriculou na Escola de Engenharia de Minas e Civil, no anno de 1890. Em 1894, foi nomeado lente de Geometria Geral e Calculo do Gymnasio de Barbacena. Em 1896, voltou para Ouro Preto, como



ESTATUA DE TIRADENTES, OURO PRETO.



VISTAS DE OURO PRETO, A ANTIGA CAPITAL.



A ESCOLA DE MINAS, OURO PRETO.

professor de Geometria da Escola Normal e então terminou o seu curso de engenharia em 1899, diplomando-se tambem em pharmacia em 1900. Trabalhou por conta de particulares na prospecção de algumas minas de ouro, manganez e zirconio. Em 1901, foi nomeado substituto na cadeira de Sciencias Physicas da Escola de Minas; e em 1910, passou a occupar o lugar de lente cathedratico de Electricidade Geral e Electrotechnica da mesma escola, cargo que hoje exerce, juntamente com o de professor de Sciencias Physicas do Gymnasio de Ouro Preto. E'proprietario no Estado de Minas.

Dr. Jovelino Mineiro.

O Dr. Jovelino Mineiro nasceu na cidade de Marianna, Minas Geraes, em 18 de Agosto de 1864. E' formado em Pharmacia e Sciencias Physico-Chimicas e Naturaes e é lente e director da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. E' tambem director do Instituto Profissional Domingos Freire e ainda lente e professor na Escola de Odontologia e ex-director do Laboratorio de Hygiene do Estado de Minas Geraes. O Dr. Jovelino Mineiro publicou este anno um tratado de Pharmacologia, que mereceu a approvação unanime da Congregação da Escola de Pharmacia e foi premiado pelo Governo do Estado de Minas Geraes.

Dr. Domingos José da Rocha.

O Dr. Domingos José da Rocha, filho do fallecido Sr. Bento José da Rocha, nasceu no Espirito Santo, em 1862. Cursou a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e a Escola de Minas de Ouro Preto, formando-se em Engenharia civil e de minas, em 1882. Nesse mesmo anno, foi nomeado lente da Escola de Minas de Ouro Preto; e rege actualmente acadeira de Estradas de Ferro, Pontes e Viaductos, tendo antes regido diversas outras cadeiras. Foi vice-presidente do Estado de Minas Geraes, durante algum tempo, e em seguida deputado federal, por esse Estado, até 1893, fazendo parte de varias commissões parlamentares. Abandonou a politica em fins desse anno e passou a occupar-se exclusivamente das suas aulas na Escola de Minas. Foi director-gerente das minas de manganez Usina Wigg, logar que occupou desde 1904 até principios de 1911. Actualmente tem, com o Governo de Minas Geraes, um contracto, para o estudo de melhoramentos a introduzir em algumas cidades do Estado, taes como São João d' El Rey, Rio Novo, Caeté etc. E' proprietario no Estado.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto.

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, um dos estabelecimentos de ensino superior mais antigos do Brazil, foi creada pela lei nº 140 de 4 de Abril de 1839 e é mantida pelo governo do Estado de Minas Geraes. O seu curso actual, que é feito em dois annos, consta das seguintes materias: chimica mineral, materia medica, historia natural medica, chimica medica (organica e biologica), pharmacia pratica e pharmacologia. Este anno, porém, deverá a Escola ser adaptada á lei organica do ensino, ficando o seu curso constituido de tres series com as seguintes materias: physica, chimica mineral, chimica organica, historia natural medica, chimica analytica, chimica industrial, hygiene, microbiologia, bromatologia, toxicologia, pharmacia pratica e pharmacologia. O corpo docente da Escola é assim composto: Dr. Jovelino Mineiro, Director, Dr. Claudio Alaor Bernhams de Lima, Dr. João Baptista Ferreira Velloso, Dr. Octavio Vieira de Brito. São os seguintes os Lentes em disponibilidade: Dr. Cornelio Vaz de Mello, Dr. Sizinio Ribeiro Pontes, Dr. Gomes Freire de Andrade, Dr. Antonio Ribeiro da Silva Braga, Dr. Eduardo Machado de Castro, Dr. Levindo Eduardo Coelho. Occupa o cargo de Secretario-bibliothecario o Pharmaceutico Sr. Alberto Coelho de Magalhães Gomes.



ESCOLA DE PHARMACIA, OURO PRETO.

Gymnasio de Ouro-Preto.

Este instituto de ensino secundario foi fundado em 1898, em Ouro Preto por uma corporação de provectos professores e equiparado ao Gymnasio Nacional em 1900. Funcciona em um vasto predio dotado de todas as condições hygienicas e provido de salas para aulas, dormitorios etc. e de todos os apparelhos e objectos necessarios ao ensino. O corpo docente é constituido pelos Srs. João Derwil de Miranda, Dr. Claudio de Lima, lente da Escola de Pharmacia; Drs. Alfredo Baeta Chaves, Geraldo da Silveira, Armando Bhering, Custodio Braga, José Vianna, Lucio dos Santos, lentes da Escola de Minas; professor José Olympio de Oliveira, Pe José Marcos Penna, Dr. José Teixeira de Lima, Paulo Brandão, Eugenio Bourdet Dutra, José B. Dutra, Pharmaceutico Rosalino Gomes e Pe João Castilho Barbosa. Neste Gymnasio, é ministrado o ensino de todas as materias necessarias á admissão ás diversas Escolas Superiores do Brazil. Tem actualmente, entre internos e externos, uma frequencia de 79 alumnos. São directores os Drs Claudio Alaor Bernhams de Lima e Alfredo Teixeira Baêta Neves. O Dr. Baêta Neves nasceu em Ouro Preto em 1872 e formou-se na Escola de Minas de Ouro Preto em 1897, a 12 de Junho; a 12 de Dezembro do mesmo anno, foi nomeado lente dessa Escola. E' tambem Director da Escola Normal e do Gymnasio, do qual foi antes professor, desde a sua fundação, indo occupar o cargo de director em 1911. Na Escola de Minas de Ouro Preto é lente de Historia Natural. E' Engenheiro civil e de minas e proprietario em Ouro Preto.

LEOPOLDINA.

A antiga freguezia de São Sebastião do Feijão Crú foi elevada a villa por lei Nº. 666, de 1854, com o nome de Villa de Leopoldina, e por lei Nº. 1.116, de 16 de Outubro de 1861, feita cidade, com o nome de cidade de Leopoldina. O municipio, uberrimo e vasto, fica entre os municipios de São José d'Além Parahyba, Mar d'Hespanha, São João Nepomuceno, Cataguazes e Palma, em Minas. Pelo éste, limita-o o territorio fluminense. Terreno fortemente ondulado, de solo riquissimo, é cortado pelos rios Pirapetinga, Pardo, affluente do Pomba, Pomba e Rio Novo, todos affluentes do Parahyba. Tem a superficie de 1.495 kilometros quadrados e 45.000 habitantes. Comprehende os districtos de Leopoldina (séde), Piedade, Rio Pardo, Conceição da Boa Vista, Thebas, Campo Limpo, Recreio, São Joaquim, Santa Isabel e Providencia. Todos os districtos são servidos pela Leopoldina Railway Co. Ltd., com excepção dos de Thebas, Piedade, Rio Pardo e Conceição da Boa Vista; mas os tres primeiros destes o serão brevemente, com a ligação de Leopoldina á Roça Grande, já autorizada por lei. E' um municipio cafeeiro e pastoril, sendo que os cereaes são tambem cultivados em grande escala. Possue magnificas estradas de rodagem e nelle fica a poderosa cachoeira do Rio Novo, onde está installada a usina da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, a maior, no genero, do Estado. Solo extremamente fertil, produz com abundancia cereaes, café em grande escala, canna de assucar, fumo excellente. E' grande o incremento que vae tomando a criação do gado, havendo já, no municipio, duas grandes fabricas de lacticinios, uma na cidade de Leopoldina e outra no districto de Santa Isabel, da Companhia Leiteria Leopoldinense, com grandes installações frigorificas, fabrica de manteiga, exportação de leite, machinismos para latas, etc. Ha, proximo á cidade, uma colonia agricola, mantida pelo Governo do Estado e denominada Colonia Constança. Os districtos de Providencia, Santa Isabel e Recreio são illuminados a luz electrica pela Companhia Cataguazes-Leopoldina. A cidade, tambem illuminada a luz electrica, é uma das melhores da zona da Matta e conta 4.000 habitantes. Nella se encontram excellentes edificios, taes como os da Camara Municipal, Forum, Gymnasio Leopoldinense, Hospital de Caridade, Grupo Escolar, etc. Fartamente abastecida de agua, tem optima rêde de esgotos e é inteiramente calçada. Possue algumas industrias e é a séde da Sociedade Anonyma de Peculios e Constructora „Zona da Matta" e de uma Cooperativa Agricola. Possue esplendidos estabelecimentos de ensino primario, secundario e superior, quer publicos, quer particulares. A instrucção publica está muito diffundida em todo o municipio. A cidade possue diversos jardins publicos e parques. O clima é perfeitamente salubre. E' a séde do segundo districto eleitoral federal do Estado de Minas.

Dr. Jonas de Faria Bastos.

O Presidente da Camara Municipal de Leopoldina, Dr. J. de Faria Bastos, nasceu no Estado de Sergipe, em 1858. Estudou no Rio de Janeiro, formando-se em Engenharia pela Escola Polytechnica dessa cidade. Trabalhou durante dois annos na Estrada de Ferro Leopoldina; e em seguida, tendo adquirido uma fazenda no municipio, passou a dirigil-a. Algum tempo depois, foi escolhido para presidente da Camara Municipal, cargo que desempenha actualmente.

Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira.

O Dr. J. M. Ribeiro Junqueira nasceu a 27 de Agosto de 1871, no districto de Santa Isabel, municipio de Leopoldina, Estado de Minas Geraes. Formou-se em Direito pela Faculdade de S. Paulo após brilhante curso. Foi interinamente promotor publico de Leopoldina, onde exerceu, por longos annos, a advocacia. Politico, tem occupado varios cargos electivos: presidente do conselho districtal de Leopoldina, presidente da Camara Municipal de Leopoldina, em dois triennios; deputado ao Congresso Estadual mineiro em duas legislaturas e ao Congresso Federal em tres. E' presidente da Commissão de Finanças da Camara dos Deputados federaes e „leader" da bancada mineira. E' presidente da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, de que foi um dos fundadores; proprietario do Gymnasio Leopoldinense; presidente da Sociedade Anonyma „Zona da Matta" de peculios e constructora, etc. E' redactor-proprietario da *Gazeta de Leopoldina*, jornal diario, que conta 17 annos de existencia. E' industrial e lavrador, de uma operosidade invejavel. Tem sido incumbido pelo governo do Estado de Minas de muitas commissões importantes. E' a *alma mater* do progresso de sua terra, para a qual tem conseguido innumeros melhoramentos de grande monta. O Dr. Ribeiro Junqueira, que é o politico mais influente da zona da Matta, e um dos de mais prestigio no Estado, faz parte da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro.

José Ribeiro Junqueira.

O Sr. José Ribeiro Junqueira é proprietario das fazendas Niagara, Canadá, Olinda e Barra, situadas no Municipio de Leopoldina, e da fazenda Santo Antonio do Sul, no municipio de Palma. Entre todas estas fazendas, possue o Sr. Junqueira, approximadamente, 4.000 hectares de terras em mattas virgens, cafezeaes e pastagens de capim gordura e jaraguá. Exporta annualmente, em media, 10.000 arrobas de café; colhendo tambem em media, 300.000 litros de milho, 40.000 litros de arroz e 25.000 litros de feijão. Possue ainda 600 cabeças de gado vaccum; vende cerca de 300 litros de leite por dia; e da sua creação de gado suino, vende annualmente 100 cevados. O Sr. Junqueira reside na Fazenda do Niagara, a 3 kilometros de Santa Isabel, na Estrada de Ferro Leopoldina, e a 16 kilometros da cidade de Leopoldina. Essa fazenda é illuminada a luz electrica; os machinismos para beneficiamento de café e de cereaes são movidos por força electrica e a serraria por força hydraulica.

Gymnasio Leopoldinense.

Este Gymnasio, que funcciona na cidade de Leopoldina, foi fundado no dia 3 de Junho de 1906 pelos Drs. Ribeiro Junqueira e Custodio Junqueira, sendo de propriedade do primeiro. E'equiparado ao Gymnasio Nacional, desde 26 de Novembro de 1908, e ás Escolas Normaes do Estado, desde 6 de Setembro de 1906. Comprehende os seguintes cursos: o gymnasial, para ambos os sexos, em 6 annos; o normal, só para o sexo feminino, em 4 annos; o primario, em 3 annos; e o commercial e agricola, em 3 annos. Está installado em predio proprio, vasto e confortavel, e possue todo o material escolar de accordo com as exigencias da pedagogia moderna, taes como: laboratorios, gabinete de physica, museu de historia natural, etc. Possue 9 alqueires de terras para o ensino agricola, com installações de estabulos, gallinheiros, campos de experimentação com optimo systema de irrigação, pomicultura, floricultura, etc. O corpo docente compõe-se de 18 professores, dos mais abalizados de Minas, em effectivo exercicio; e o ensino das linguas vivas é essencialmente pratico. E' director technico o Sr. José Botelho Reis, moço ainda, mas já muito conhecido no Estado como um educador emerito e dedicado. Foram já directores do Gymnasio os Srs. Dr. Henrique Barbosa da Cruz, de 1906 a 1908, e Dr. Jacques Dias Maciel, um dos melhores e mais competentes educadores do Estado de Minas, de 1908 a 1910. Abrir-se-ão no estabelecimento, no anno lectivo de 1912, os cursos de pharmacia e odontologia. O Gymnasio Leopoldinense é um dos melhores e mais bem montados estabelecimentos do Estado de Minas.

Companhia Leiteria Leopoldinense.

Esta companhia foi fundada em 1910 e iniciou os seus trabalhos em 1911. O seu capital é de 102:000$, tendo tambem a empreza contrahido um emprestimo de 100:000$. A companhia possue duas fabricas, uma em Santa Isabel e outra em Leopoldina. A fabrica de Santa Isabel, expressamente construida para a manufactura de lacticinios, tem uma secção para a „pasteurisação" do leite e congela o mesmo em blócos, que são enviados para o Rio de Janeiro. Attingem as suas exportações 2.000 litros diarios. Ha ainda uma installação para a manufactura de gelo, com a producção diaria de 4.000 kilos e accionada por um motor electrico de 40 H. P. A fabrica em Leopoldina manufactura manteiga, crême, e faz tambem a „pasteurisação" do leite a ser enviado para o Rio, quando a fabrica de Santa Izabel não pode satisfazer ao consumo. Produz diariamente de 50 a 100 kilos de manteiga e envia para o Rio 100 litros de crême, tambem diariamente. Esta fabrica é accionada por dois motores electricos, um de 15 H. P. e outro de 10 H. P.;



HOMENS DE NEGOCIOS, DO ESTADO.

1. Antonio da Fonseca Lobão.
2. Victor Purri.
3. Elpidio de Lacerda Werneck.
4. Tenente Cel. Gomes Nogueira.
5. Mario Baptista de Andrade.
6. Severiano de Almeida Moraes Sarmento.
7. Dr. Pericles de Mendonça.
8. Cap. Eudoro Lasthenes de Andrade.
9. Henrique Elvir Möller.
10. Antonio Henriques Felippe.
11. Arsenio Tavares Canto.
12. Henrique Ferreira Decat.
13. Antonio Ventura Ribeiro.
14. Dr. Norberto Custodio Ferreira.
15. Gustavo Martins de Cerqueira.
16. Joaquim Machado Borges.
17. Joaquim Domingos da Silva Lameirão.
18. Dr. José Vieira Martins.
19. Dr. Francisco Vieira Martins.
20. Francisco de Carmo Costa Carvalho.
21. Dr. Joaquim Corrêa Dias.
22. Francisco Lameirão.
23. Manoel Cazemiro Ferreira da Rocha.
24. Dr. Luiz de Souza Brandão.
25. Estevão Lunardi.
26. Aurelio Lobo.
27. Bernardo de Moraes Sarmento.
28. Joanny Bouchardet.
29. Cel. José Benjamin.
30. José do Nascimento Teixeira.

e produz diariamente 1.500 kilos de gelo em 10 horas de trabalho. Os machinismos em ambas as fabricas são allemães. As fabricas são interiormente revestidas de ladrilhos. Ha nos dois estabelecimentos grandes camaras frigorificas e de congelação. São directores da empreza os Srs. Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira, presidente, e Antonio de Andrade Ribeiro. O primeiro tem a gerencia da fabrica de Santa Izabel e o segundo da fabrica de Leopoldina. O presedente, Sr. Antonio Monteiro Ribeiro Junqueira, nasceu em Santa Izabel. E' proprietario de varias fazendas, entre ellas a de Abahyba com 1.000 hectares, cuja producção vae de 3.000 a 4.000 arrobas de café. Ha tambem, nessa fazenda, 200 cabeças de gado. O Sr. Antonio de Andrade Ribeiro, natural de Leopoldina, é proprietario da fazenda Pennsylvania, com 500 hectares, 170.000 pés de café e a producção media annual de 5.000 arrobas.

BARBACENA.

A cidade de Barbacena fica situada 1.300 metros acima do nivel do mar, no planalto da Serra da Mantiqueira. Desterro do Mello, Remedios, Carandahy, Santa Barbara do Tugurio, Ibitipoca, São Domingos, Ressaquinha, São Sebastião e Bias Fortes. A cidade de Barbacena tem um commercio importante ; duas fabricas de tecidos, uma de algodão, outra de sedas ; uma ceramica a vapor e outras fabricas mais. As ruas da cidade são muito bem macadamisadas. Entre os seus estabelecimentos publicos, destacam-se a Assistencia a Alienados e a Santa Casa, mantida a primeira pelo Estado e a segunda por uma Irmandade religiosa. Barbacena é completamente illuminada a luz electrica e tem optimos serviços de agua e esgoto. Possue ainda uma Bibliotheca, com 10.319 volumes. Publicam-se na cidade dois periodicos. Os predios da cidade vão ao numero de 1.000, distribuidos por 63 ruas, 18 praças, 35 travessas e avenidas. Conta varios e importantes estabelecimentos de construcção, taes como o internato do Gymnasio Mineiro, a Escola Normal e outros mais. O Dr. Bias Fortes, Prefeito Municipal, é uma das figuras mais importantes da politica nacional. Tem occupado os mais elevados cargos, entre elles o de Presidente do Estado de Minas Geraes. Estadista consumado e administrador emerito, de 1889, achando-se no poder o partido liberal, a que era filiado. Proclamada a Republica, foi, em Julho de 1890, nomeado Governador do Estado de Minas, occupando esse elevado cargo até a occasião em que foi eleito Senador ao Congresso Constituinte Mineiro. Depois, os seus pares o elegeram Presidente daquella Assembléa. Eleito Presidente do Estado de Minas, assumiu esse elevado posto no dia 7 de Setembro de 1894, e exerceu-o até 1898, quando expirou o seu mandato. Durante o seu Governo, prestou o Dr. Bias Fortes os mais assignalados serviços á causa publica, dando grande impulso á agricultura, com a creação de fazendas-modelos, campos de experiencia e escolas de ensino agricola. Desenvolveu consideravelmente a instrucção publica e auxiliou efficazmente a construcção de vias ferreas no Estado, cuja situação financeira, durante o seu governo, foi muito lisongeira. Actualmente é o Dr. Bias Fortes o presidente do Congresso Mineiro, presidente da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro e membro do Directorio Central do Partido Republicano Conservador, com séde na Capital Federal e fundado em 1910. E' tambem presidente da



FIGURAS PROEMINENTES DAS MUNICIPALIDADES MINEIRAS.

1. Dr. Philippe Ache (Uberaba).
2. Dr. Camillo Soares de Moura (Caxambú).
3. Dr. Lucio José dos Santos (Ouro Preto).
4. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade (Juiz de Fóra.
5. Dr. Caetano da Fonseca Marinho (Ponte Nova).
6. Dr. J. D. Leite de Castro (S. João d'El Rey).
7. Dr. Oscar Vidal Barbosa Lage (Juiz de Fóra).
8. Dr. Raul de Noronha Sá (Cambuquira).
9. Dr. Augusto Gloria Ferreira Alves (S. João Nepomuceno).
10. Cel. João de Almeida Lisboa (Aguas Virtuosas de Lambary).
11. Dr. José Vieira Marques (Palmyra).
12. Cel. Affonso Ribeiro de Miranda (Ouro Fino).
13. Dr. Antonio da Silveira Brum (S. Paulo do Muriahé).
14. Dr. Thomé Dias dos Santos Brandão (Cambuquira).
15. Cel. Augusto Salles (Lavras).
16. Dr. Eustachio Garção Stockler (Aguas Virtuosas de Lambary).
17. Cel. João Alves de Oliveira (Oliveira).
18. Cel. José Henriques Pereira Brandão (S. João Nepomuceno).
19. Cel. Manoel Theodoro de Carvalho (Caxambú).
20. Dr. Americo Werneck (Aguas Virtuosas de Lambary).
21. Dr. Carlos Peixoto de Mello (Ubá.)
22. Cel. João Duarte Ferreira (Cataguazes).

Nos tempos coloniaes, era o Arraial de N. S. da Borda do Campolide ; foi elevada a villa em 1791, com o nome de Barbacena ; e em 1840, já no tempo do Imperio, foi promovida á categoria de „ muito nobre e leal cidade.'' Barbacena é a cidade mais alta do Brazil. Goza dum clima excellente e a sua posição é realmente de uma extraordinaria belleza. O Municipio é um dos mais prosperos do Estado de Minas, com uma população de 62.100 habitantes. A sua industria pastoril, a mais importante, comprehende varias fabricas de lacticinios, sendo os seus queijos e a sua manteiga dos mais apreciados no paiz. A pequena lavoura occupa tambem logar importante na lista de actividades do Municipio, cujo solo se presta, dum modo admiravel, á pomicultura. O Municipio de Barbacena é ainda muito rico em jazidas de ouro, ferro, marmore, kaolin, manganez e turfa e de pedreiras calcareas. Entre estas ultimas, estão as de Carandahy, que produzem a cal mais apreciada no Estado. Aos productos já mencionados cumpre ainda accrescentar o fumo, a canna de assucar, mel, cêra, gado, ceramica, productos textis e outros. O Municipio comprehende os districtos de : Cidade, Livramento, União, Ibertioga, muito tem o Dr. Bias Fortes concorrido para o engrandecimento do seu Estado ; e como Prefeito, lhe deve a cidade de Barbacena a sua bella feição moderna.

Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

O Senador Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, presidente da Camara Municipal de Barbacena, nasceu no municipio do mesmo nome, Estado de Minas, a 25 de Outubro de 1878. Fez com grande aproveitamento os seus estudos secundarios naquella cidade e na capital do Estado, então Provincia, de S. Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito, em 1866. Após brilhante curso, bacharelou-se, no anno de 1870, em Sciencias Juridicas e Sociaes ; e foi um dos ornamentos da sua turma, de que faziam parte os Drs. Affonso Penna, Rodrigues Alves, Joaquim Nabuco e Ruy Barbosa. Regressando a Minas, exerceu a advocacia em Barbacena, até 1873 ; nesse anno, foi nomeado Juiz Municipal daquella cidade, cargo que occupou até Maio de 1880. Eleito em 1881 deputado provincial pelo partido liberal, foi successivamente reeleito nos biennios seguintes. Declarou-se republicano numa sessão da Assembléa Provincial, em Agosto Camara Municipal de Barbacena, onde tem feito uma administração brilhantissima.

Coronel José Maximo de Magalhães.

O Coronel José Maximo de Magalhães nasceu em 1845, em Barbacena, onde foi educado. Foi estabelecido com casa de negocio, de 1865 a 1885. Indo para o Rio de Janeiro por essa epoca, foi socio commanditario da firma Vieira Rabello & Cia, casa de vendas por atacado, onde permaneceu até 1895. Voltou então para Barbacena. Eleito Presidente do Conselho Municipal, occupou esse cargo até 1901. Em 1910, foi eleito Provedor da Santa Casa, logar que ainda occupa. Seu filho unico, Dr. Olyntho de Magalhães, foi ministro das Relações Exteriores, no Governo do Dr. Campos Salles, e actualmente, é ministro brazileiro em Pariz. O coronel José Maximo de Magalhães é conceituado proprietario na zona.

Dr. Francisco de Paula Rocha Lagoa.

O Senador Dr. Francisco de Paula Rocha Lagôa nasceu a 21 de Dezembro de 1857, em Ouro Preto, antiga capital



NOS DISTRICTOS DO INTERIOR.
1, 2 e 5. Ponte Nova. 3. S. Paulo de Muriahé. 4. Manancial de força electrica, Cataguazes-Leopoldina.

do Estado de Minas Geraes. Fez com grande brillhantismo os seus estudos de Humanidades no Collegio de Congonhas do Campo e no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. Matriculou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, onde, em todos os annos academicos, a sua rara applicação e talento lhe valeram successivos e brilhantes triumphos. Em 1885, recebeu o grao de Engenheiro Civil e de Minas. Logo após a sua formatura, foi o Dr. Rocha Lagôa nomeado lente substituto da Escola de Minas, logar que lhe fora offerecido pelo sabio Professor Henri Gorceix, então director dessa escola ; depois, passou a lente cathedratico, posto que, com grande proficiencia, occupa até hoje. Foi um dos ardorosos propagandistas da Abolição e da Republica, no Brazil. Proclamada esta, exerceu as funcções de delegado da Capital e de Chefe de Policia do Estado de Minas. Nomeado, posteriormente, Director Geral das Obras Publicas de Minas, cargo que corresponde hoje ao de Secretario da Agricultura, prestou, nessa qualidade, relevantes serviços à causa publica, podendo citar-se, entre outros, o desenvolvimento consideravel da rêde ferro-viaria do Estado, a construcção de innumeras estradas de rodagem e pontes. Ainda no Governo Provisorio, foi convidado para exercer o cargo de Director da Estrada de Ferro Central do Brazil, cargo que modestamente recusou, assim como recusou uma legação na Europa, que lhe fora offerecida pelo Marechal Deodoro. Sendo o seu nome então indicado para o Congresso Constituinte Nacional, excusou-se ainda, declarando que não negaria os seos serviços ao Estado de Minas, se para o seu Congresso fosse eleito. Essa promessa foi exuberantemente cumprida, pois, eleito Senador ao Congresso Constituinte mineiro e successivamente reeleito nas seguintes legislaturas, ha mais de vinte annos tem sido no Senado incançavel paladino da causa publica.



BARBACENA.
1. Praça Conde de Prates. 2. Rua 15 de Novembro. 3. Vista geral da cidade.



PRAÇA LIBERDADE, BARBACENA.

Santa Casa de Misericordia de Barbacena.

A Santa Casa de Misericordia de Barbacena é uma das mais importantes instituições de caridade do Brazil. O provedor da Irmandade de Santo Antonio da Santa Casa da Misericordia é o Coronel José Maximo de Magalhães, habil e activo administrador, que muito tem feito em pról desta instituição, auxiliando-a pecuniaramente e prestando-lhe o seu apoio moral. O Coronel Magalhães occupa o cargo de provedor da instituição ha 12 annos. A administração interna do Hospital está confiada ás Irmãs de Caridade da Ordem de S. Vicente de Paula, sob a direcção pessoal da Irmã Superiora Paula e da Irmã Gabriella como assistente. A tabella abaixo mostra o numero de pacientes tratados no hospital, de 1º de Janeiro de 1910 a 30 de Junho de 1911 :

Doentes que passaram do anno de 1909	25
Entraram neste periodo	205
Total	230
Doentes que tiveram alta	171
,, fallecidos no hospital	31
,, em tratamento	28
Total	230

A pharmacia do Hospital está sob a direcção do Dr. Bernardino de Senna Figueiredo, deputado federal, que é coadjuvado pela Irmã Josepha, pharmaceutica diplomada. A administração do Sanatorio está a cargo do Dr. Arthur Carneiro da Cruz Machado. O hospital tem frequentemente tido os serviços clinicos gratuitos do Dr. Lincoln da Cruz Machado, que ahi tem feito importantes operações. Os interesses religiosos e espirituaes do hospital estão confiados ao P. Luiz Maria Vidal. A renda annual da Santa Casa sobe a 12:745$, provenientes de donativos, além de 7:400$ por anno, que recebe como subvenção, sendo a somma necessaria ao custeio completada por contribuições voluntarias. Entre as subvenções recebidas pelo hospital, deve-se mencionar a de 2:000$, estabelecida pelo Governo do Estado

de Minas Geraes, e a de 1:400$, dada pela Camara Municipal. Foi installada no primeiro pavimento da Santa Casa uma sala de operações à custa do Dr. Olyntho de Magalhães e sua esposa D. Isabel Porciuncula de Magalhães, sala essa denominada Santo Oswaldo, em memoria de um fallecido filho dos doadores. Esta sala de operações é dividida em tres secções e montada com todos os modernos requisitos de hygiene. As tres secções comprehendem a sala de operações propriamente dita, uma camara especial antiseptica, para a desinfecção dos instrumentos cirurgicos, e uma sala destinada ao preparo para as operações, manufactura de serum e camara especial para a desinfecção dos operadores. Um sortimento completo de apparelhos e instrumentos cirurgicos foi fornecido pela conhecida casa franceza Colin de Paris, assim como tambem o material necessario à installação electrotherapica.

Möller & Cia.

Esta conceituada firma, estabelecida em Barbacena, Estado de Minas Geraes, possue uma importante fabrica que manufactura grande variedade de artigos, taes como carnes em conserva, salame, presuntos, mortadella, carne defumada, linguas preparadas, costelletas defumadas, bacon, xarque, carne salgada, linguiça, extracto de carne, banha de porco, e tambem gelo, sabão, pentes e botões de osso. De propriedade da firma são tambem quatro hectares de terra onde se faz grande criação de porcos, com reproductores importados. Nesses terrenos, se acha situada a fabrica. A Empreza abate diariamente 25 rezes e grande numero de porcos ; e para o anno proximo, deverá abater 75 a 100 rezes, tambem diariamente. A fabrica é accionada por motores electricos com a força de 100 cavallos, supprida pela municipalidade, e um motor a vapor de 25 cavallos. Os seus productos são exportados para o Rio de Janeiro, ao Sr. Ottomar Böller, que tem os seus armazens à Rua da Assembléa, 75. Os edificios, que foram erigidos recentemente, são de alvenaria, com profundos alicerces ; e nas diversas secções da fabrica o machinismo é dos modelos mais modernos. Os socios da firma são os Srs. Henrique Elvir Möller e seu filho Sr. Otto Möller. O Sr. Henrique Elvir Möller nasceu na Allemanha em 1864 ; veio para o Chile em 1882, onde negociou no mesmo ramo de negocio em que se acha actualmente. Tendo perdido a fortuna que, com o seu trabalho, adquirira, por occasião da revolução, em 1896, veio para o Estado do Rio Grande do Sul, onde recomeçou o seu negocio. Tendo perdido novamente uma pequena fortuna, que juntara, veio então para Barbacena, onde, sem capital, pela terceira vez, começou a sua industria. Ahi, tem encontrado as melhores disposições por parte da Municipalidade, que lhe deu terras por um preço diminuto e ainda lhe fornece energia gratuitamente pelo prazo de 10 annos. Nestes tres annos decorridos, tem o Sr. Möller trabalhado com o maior exito e está novamente adquirindo fortuna.

UBERABA

O Municipio de Uberaba fica situado no Triangulo Mineiro e conta 33.261 habitantes. A cidade de Uberaba, a terceira do Estado, foi fundada pelo major Antonio Eustachio da Silva e Oliveira. Fica a 760 metros de altitude e conta hoje uma população de 10.000 almas. Uberaba tem hoje 94 ruas, 16 praças e 2.075 predios ; é bem calçada e illuminada a luz electrica. O Municipio comprehende quatro districtos : Santo Antonio e São Sebastião de Uberaba, Nossa Senhora da Conceição das Alagoas, Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso e São Miguel do Verissimo. Faz o Municipio e em particular a cidade de Uberaba grande commercio com o sertão, cujo movimento annual é avaliado em cerca de Rs. 15.000:000$000. O Municipio que é essencialmente pastoril, contém mais de 100.000 cabeças de gado bovino, em sua maioria zebú e mestiço desta raça com outras nacionaes. Os fazendeiros procuram, com interesse deveras louvavel, introduzir touros puro sangue para a reproducção. Ha boa cultura de cereaes no municipio ; e a cultura de arroz tem-se desenvolvido extraordinariamente nos ultimos annos. A producção de leite attinge a 160.000 litros por anno, só no districto da cidade. O Municipio é atravessado pela Estrada de Ferro Mogyana. A sua exportação consiste em café, sal, assucar, algodão, fumo, cereaes, borracha, toucinho, aguardente, couros, gado bovino, crystaes, tecidos, arame farpado, bebidas etc. que são enviados para varios pontos do Triangulo Mineiro, Goyaz, São Paulo e Matto Grosso. A cidade é muito commercial. No districto de Uberaba, existem seis olarias, quatro serrarias e duas fabricas de manteiga. Uberaba é séde de commarca de 2a. entrancia e séde de Bispado.

Arthur Baptista Machado.

O Sr. Arthur Baptista Machado, chefe politico e ex-negociante em Uberaba, nasceu em 1872 nessa cidade, onde foi educado. Em 1892, fundou a casa de armarinho Getulio & Machado. Esta casa passou a girar depois sob a firma Getulio, Machado & Irmão ; 4 annos depois sob a de Ratto Guarita & Machado, até 1909, quando passou a Ratto Machado & Cia, até Junho de 1911, anno em que o Sr. Machado se commanditou. O Sr. Arthur Baptista, que goza de justo prestigio politico, é vereador á Camara Municipal de Uberaba.

Empreza Força e Luz de Uberaba.

Esta empreza foi fundada em 1904 e inaugurada em 1906. O seu capital actual é de Rs. 405:000$000. A empreza desenvolve, na sua usina, uma energia de 400 H. P., gerada pelo rio Uberaba, numa differença de nivel de 12 metros de altura. O volume de agua é de 400 litros por segundo. Tem a empreza contracto por 25 annos, com a Municipalidade de Uberaba, para a illuminação publica e particular da cidade e fornecimento de energia electrica. A illuminação publica é feita por 47 lampadas de arco, de 600 velas cada uma e 212 lampadas incandescentes, de 40 velas. Ha já em Uberaba cerca de 500 casas illuminadas á electricidade, do total de 2.000 casas que conta a cidade. Os motores que trabalham em Uberaba empregam a energia de 120 H. P. A energia electrica é transmittida da usina à sub-estação de Uberaba numa distancia de 30 kilometros. Todo o material electrico foi fornecido pela General Electric Co. Estados Unidos. O Gerente technico, desde a inauguração, é o Dr. Silverio José Bernardes, nascido em Uberaba em 1877 e formado pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, em 1899. A empreza é de propriedade da firma Ferreira, Caldeira & Cia, de que fazem parte os Srs. Manoel Alves Caldeira, Dr. José de Oliveira Ferreira, Dr. Silverio José Bernardes, Manoel Alves Caldeira Jor, Arthur Baptista Machado, José de Oliveira Ferreira, Dr. Thomaz Pimentel de Ulhoa, Viuva Pedro Floro, Antonio Moreira de Carvalho, José Affonso Ratto e D. Carolina Junqueira Machado. O dividendo distribuido annualmente tem sido de 18 %.

Fazenda da Cascata.

Esta fazenda, antigamente denominada ,,Jatahy," fica a 15 kilometros da cidade de Uberaba e tem a área de 2.000 hectares, com 10 divisões, feitas a arame farpado, de pastagens naturaes e cultivadas, mattas virgens e capoeirões, com excellentes madeiras de lei. Para o preparo destas madeiras, dispõe a fazenda de bem montada e aperfeiçoada serraria. Contam-se na propriedade 800 cabeças de gado, 200 das quaes puro sangue ; e alli se criam annualmente 200 cabeças, 80 puro sangue e as restantes 7/8 ; o preço de venda daquellas regula entre Rs. 700$000 e Rs 2:000$000 e o destas vae de Rs 200$000 a Rs. 600$000 por cabeça. As raças existentes na fazenda são Gugerat e Nellore, Zebú, importadas da India ; e figuram como reproductores principaes os touros *Cacique, Sultão* e *Shanghai*. Os productos da fazenda têm obtido medalhas de ouro e diplomas nas exposições de Uberaba. A fazenda, onde se encontra, para moradia do proprietario, um confortavel predio, está ligada a Uberaba por uma excellente estrada de rodagem ; e com a cidade se communica tambem por uma linha telephonica. Ha na fazenda excellentes estabulos e uma bem montada serraria. Os terrenos deste estabelecimento pastoril são regados por diversos corregos e numerosas pequenas nascentes ; e em todas as suas secções e dependencias, ha farto abastecimento de agua. O proprietario, Sr. Joaquim Machado Borges, filho do fallecido João Machado Ferreira e D. Maria de Sant'Anna Borges, nasceu em 1878, em Uberaba, onde foi educado. Negociou em gado durante oito annos ; e depois, comprou a fazenda das Palmeiras, em 1895, e a da Cascata, em 1906. Aquella primeira vendeu-a em 1910. O Sr. Joaquim Machado Borges é vereador da Camara Municipal de Uberaba, desde 1905.



UBERABA.
1. "Cachoeira do Amigo," no Rio Claro. 2. Vista da cidade. 3. "Agua Emendada."

†

Hotel do Commercio.

Foi este hotel fundado em 1876 por D. Balbina Maria de Freitas e seu filho Tenente Coronel Antonio Moreira de Carvalho, actualmente seu unico proprietario. O Hotel do Commercio, que é um dos mais importantes estabelecimentos no genero que possue o Triangulo Mineiro, está situado no centro da cidade de Uberaba, numa das suas mais importantes ruas, que é a Vigario Silva. O hotel tem 25 quartos, decentemente mobiliados e todos os seus serviços, quer de mesa quer de installação, são excellentes. O edificio, assim como o terreno em que se acha edificado, é de propriedade do Tenente Coronel Antonio Moreira de Carvalho.

SÃO JOÃO D'EL REY.

A cidade de S. João d'El Rey, séde do Municipio do mesmo nome, fica situada 861 metros acima do nivel do mar, nas faldas da serra do Lenheiro, e pouco mais de 2 kilometros distante do Rio das Mortes. Deve a cidade a sua fundação á descoberta das minas de ouro nessa região no começo do seculo XVIII. Desde quando os novos colonizadores começaram a explorar sob as ordens do descobridor, o taubatéano Thomé Portez d'El Rey, as ricas minas descobertas, logo os indios atacaram a colonia nascente, travando-se encarniçada batalha junto mesmo do rio que passou a chamar-se das Mortes, em allusão ás grandes perdas soffridas por ambas as partes. Já em 6 de Março de 1838, porém, a sua prosperidade era tal, que ella era elevada á categoria de cidade. O Municipio de S. João d'El Rey faz parte da diocese de Marianna e possue algumas das mais notaveis egrejas do Estado, salientando-se, além da cathedral, as de N.S. das Mercês, N.S. do Carmo, N.S. do Rosario, S. Gonçalo, S. Francisco de Assis, e Bom Jesus de Mattosinhos. Possue ainda a cidade de S. João d'El Rey um importante hospital, o de N.S. das Dores, fundado em 1817 pelo ermitão Manuel de Jesus. Entre os mais importantes edificios da cidade, destacam-se a Municipalidade e o Theatro. Embora a riqueza mineral de S. João d'El Rey esteja, hoje, mais ou menos, esgotada, a cidade conserva ainda muito de sua primitiva prosperidade, tendo a sua população, abandonadas as minas, se dedicado decididamente á agricultura e á pecuaria. A lavoura do municipio consiste em cereaes, canna de assucar, tabaco, algodão, café e outros productos menores; e nos seos vastos campos cria-se grande quantidade de gado vaccum, cavallar e suino. A industria manufactureira produz aguardente, farinha de mandioca e de milho, lacticinios e tecidos de algodão e lã. Os artigos de exportação do municipio reduzem-se ao fumo, algodão, um pouco de café, queijo, toucinho e gado. O municipio se acha ligado, por excellentes estradas de rodagem, a Lagoa Dourada, Itapecerica e outras cidades do Estado e, pela E. F. Oeste de Minas, a todo o Sul do Brazil. A população da cidade é de pouco mais de 10.000 almas e a do municipio de cerca de 30.000. A instrucção é dada por escolas estaduaes, municipaes e particulares, que apresentam regular frequencia. Entre as instituições de caridade, merece especial referencia a Santa Casa de Misericordia, que presta relevantes serviços á população pobre do municipio, para o que recebe uma pequena subvenção do Estado. Entre as installações modernas de S. João d'El Rey, figuram uma fabrica de tecidos e uma de ceramica.

Dr. J. D. Leite de Castro.

Nasceu o Dr. J. D. Leite de Castro no Rio de Janeiro, a 6 de Julho de 1863. Formou-se pela Escola Polytechnica da mesma capital em 1887. Trabalhou na construcção da Estrada de Ferro Oeste de Minas, de 1892 a 1900. Foi presidente da Camara de Deputados do Estado de Minas de 1902 a 1905. Neste anno, foi eleito deputado á Camara Federal, mandato que exerce até hoje. E'tambem presidente da Camara Municipal de S. João d'El Rey, desde 1896. Occupa-se da construcção de linhas ferreas, e traz em construcção, actualmente, 86 km. de linha na Estrada de Ferro Mogyana na rêde Sul Mineira. E'filho do fallecido commendador Joaquim Leite de Castro e de D. Maria Ignacia Leite de Castro.

Dr. Francisco Mourão.

O Dr. Francisco Mourão, secretario da Estrada de Ferro Oeste de Minas, nasceu a 3 Junho de 1855; fez os seus primeiros estudos no Collegio Caraça; e formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1878. Exerceu a clinica durante 30 annos, vindo a abandonal-a em 1908, quando entrou para a E. F. Oeste de Minas. Foi um dos accionistas e fundadores desta companhia, hoje propriedade da União. E' proprietario e industrial. Explora a ceramica e fabricação da cal num estabelecimento fundado em S. João d'El Rey, em 1897. Dispõe esse estabelecimento das melhores machinas no genero, as quaes são accionadas a electricidade por um motor da força de 8 cavallos. Uma dessas machinas produz 4.000 tijolos diariamente; mas em breve será installada outra, capaz de produzir 12.000 tijolos. Trabalham na fabrica 30 operarios; e os productos são vendidos a clientes de S. João d'El Rey e á Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Dr. Francisco A. Fonseca.

O Dr. Francisco A. Fonseca nasceu em 1869, em Juiz de Fóra, onde fez a sua primeira educação. Depois, foi para a Inglaterra, a completar os seus estudos de Engenheira Mechanica no Collegio Universitario de Bristol e ahi estudou tambem electricidade. Terminado o seu curso em 1889, foi para os Estados Unidos, onde fez um curso pratico nas officinas de Westinghouse, demorando-se ahi por um anno. Voltando ao Brazil montou as machinas para a Usina de ferro de Itabira do Matto Dentro, onde esteve até 1893. Entrou então para a Companhia Mechanica Mineira e depois em 1898 para a Companhia Mineira de electricidade em Juiz de Fóra, onde occupou o cargo de gerente technico até 1899. Esteve durante um anno em Bello Horizonte, occupado com as installações electricas desta cidade; e depois, foi para S. João d'El Rey, onde, de sociedade com outros, obteve a concessão para a usina de força electrica. Os socios da empresa Francisco A. Fonseca & Cia. são os Srs. Dr. Francisco A. Fonseca, socio-gerente, e D. Maria de Rezende Costa, commanditaria. A Empreza de Electricidade de S. João d'El Rey foi fundada em 1900. A força electrica é obtida com turbinas hydraulicas, installadas no rio Carandahy, aproveitando-se uma quêda de 34 metros. A força electrica total é de 1.500 cavallos; esse numero pode, porém, ser elevado a 3.000 cavallos. A installação provém inteiramente da „ General Electric Co." de Nova-York. A empreza suppre a cidade com 302 lampadas de 32 velas e 56 lampadas de 600 velas, e faz tambem a illuminação de 993 casas particulares, esperando estendel-a ainda este anno a 1.400. A empreza fornece tambem energia a varias fabricas, cerca de 290 cavallos. O preço varia entre 20 e 100 reis por kilowatt, de accordo com o consumo etc. O contracto da empreza vigora ainda por mais 13 annos, havendo tambem, para a empreza, opção para um novo prazo de 25 annos, a seguir a terminação do presente contracto.



S. JOÃO D'EL REY.

1 e 2. Vistas da cidade. 3. Theatro Municipal.

Carlos Guedes.

Este importante estabelecimento de fazendas, armarinho, chapéos de sol e de cabeça, calçado, roupas feitas, machinas de costura etc., foi fundado, em 1902 pelo Sr. Carlos Guedes, que começou negociando em pequena escala. Hoje, o movimento annual da casa sobe a 150:000$. O Sr. Carlos Guedes nasceu no municipio de Marianna em 1873 e começou a sua carreira commercial em S. João d'El Rey, em 1888. Esteve depois empregado em Juiz de Fóra, voltando novamente a S. João d'El Rey em 1898. Estabeleu-se quatro annos depois, com o negocio acima, com um capital de Rs. 5:800$000. Hoje, é o Sr. Guedes, além de negociante, conceituado proprietario na localidade.

CATAGUAZES.

O Municipio de Cataguazes fica situado na região Sudeste de Minas, chamada Zona da Matta, e comprehende nove districtos: Cataguazes, Laranjal, Mirahy, Cataguarino, Itamaraty, Vista Alegre, Sereno, Sant'Anna de Cataguazes e Porto de Santo Antonio. Cataguazes, séde do Municipio,

foi creada villa por lei de 25 de Novembro de 1875 e elevada á categoria de cidade em 1892. Fica a 175 metros de altitude e é cortada pelo Rio Pomba. Tem hoje uma população de 2.500 almas. Contam-se em Cataguazes 470 predios, distribuidos por 5 praças, 14 ruas e tres travessas. As ruas principaes são calçadas ; e toda a cidade é illuminacada á luz electrica. Ha bons serviços de abastecimento de agua e esgotos. O municipio é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. As suas exportações incluem café, milho, arroz, feijão, aguardente, assucar, fumo, madeira ovos e aves. O Municipio, que dispõe de boas pastagens, tem uma regular criação de gado vaccum e suino ; o numero de rezes sobe a 12.000. Existem no Municipio mais 460 engenhos de canna e 69 de café, havendo ainda um pequeno engenho de arroz, uma serraria a vapor, uma fabrica de cerveja, uma de tecidos de algodão com o capital de Rs. 200:000$000, duas de meias etc. Ha no municipio 5 escolas municipaes, 13 estaduaes e 22 particulares, com uma frequencia media de 867 alumnos. No perimetro do Municipio, existem dois nucleos coloniaes : Santa Maria e Bôa Vista.

Coronel João Duarte Ferreira.

O Coronel João Duarte Ferreira é presidente da Camara Municipal de Cataguazes, desde 1910. Foi negociante de fazendas durante 32 annos. Em 1890, fundou o Banco de Cataguazes, de que foi director até 1897, anno em que confiou a liquidação desse estabelecimento ao Coronel Ferreira. E'actualmente proprietario do Engenho Central de Cataguazes, o qual beneficia, por anno, de 60.000 a 80.000 arrobas de café e 10.000 saccos de arroz de 60 kilos cada um. Esse engenho está provido dos melhores typos de machinas. O Sr. Duarte Ferreira possue varias fazendas, quer no Municipio de São Paulo de Muriahé, quer no de Cataguazes ; entre ellas, devem ser citadas as fazendas Mohycanos e Candeias a 6 kilometros da cidade de Cataguazes. Estas fazendas têm, ao todo, 450 hectares plantados com café e canna de assucar ; os pés de café são em numero de 200.000 e produzem 10.000 arrobas annualmente. A producção de assucar vae a 1.000 toneladas Ha um engenho para fazer assucar e aguardente. A producção desta ultima vae, annualmente, a 100 pipas de 500 litros cada uma.

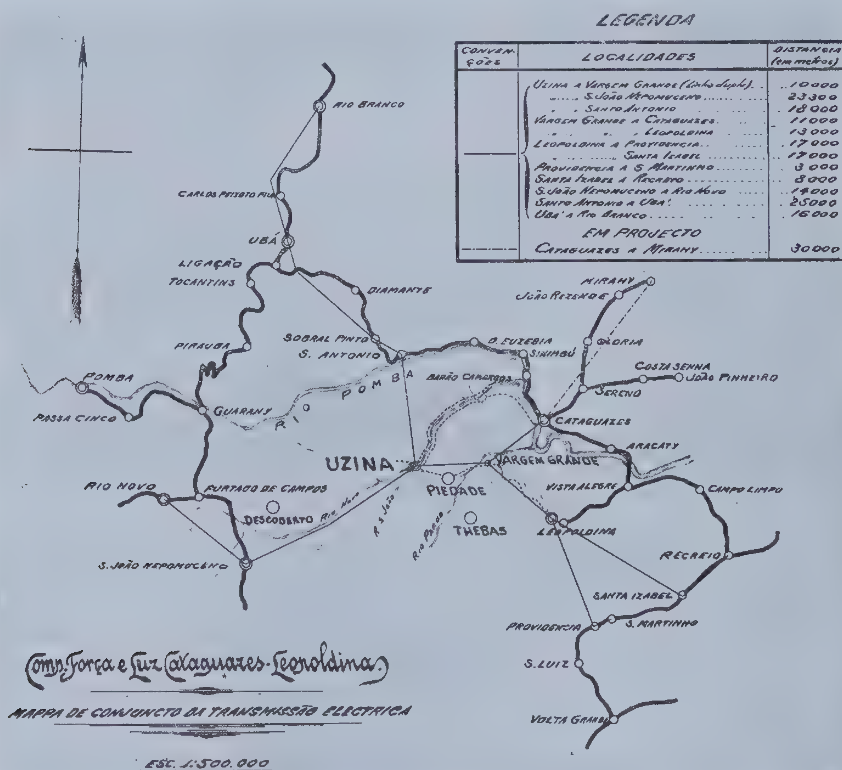
Companhia Força e Luz.

Esta companhia, com séde em Cataguazes, foi fundada em 1905, com o capital de 400:000$, que em 1912, foi elevado a 720:000$. Os seus trabalhos foram iniciados em 1908. A empreza desenvolve actualmente 1.500 H. P. e suppre luz e força ás cidades de Cataguazes, Leopoldina, São João Nepomuceno, Rio Novo ; aos districtos de Provideacia, Santa Isabel e Recreio, estando em via de installação a linha para distribuição a Ubá, Rio Branco, Mirahy e Porto Santo Antonio. A capacidade actual é de 800 kilowatts que em Outubro de 1912 serão elevados a 2.000 kilow. A estação geradora de força electrica fica situada no Municipio de Leopoldina, sendo aproveitada para producção de força electrica a quéda de agua do Rio Novo, que tem uma força total aproveitavel de 18.000 H.P. Actualmente apenas 28 metros de quéda são aproveitados, mas é possivel obter se uma quéda de 100 metros em um percurso de apenas 2 kilometros. A empreza está actualmente duplicando as suas installações, devendo ter em breve 3.000 H. P. para fornecimento ás novas linhas em construcção. A empreza tem, em cada uma das localidades servidas pelas suas linhas, uma sub-estação distribuidora, mantendo um pessoal de 50 empregados. As diversas localidades são providas entre si de communicações telephonicas, serviço este tambem propriedade da Companhia. A directoria é composta dos Srs. Dr. J. M. Ribeiro Junqueira, presidente ; Dr. Norberto Custodio Ferreira, thesoureiro ; e Antonio H. Felippe, secretario. E'gerente o Dr. Gabriel M. R. Junqueira, accionista da Companhia e que a acompanha desde a sua fundação. E' formado



CIDADES DO ESTADO DE MINAS GERAES.
1 e 3. Cambuquira. 2 e 4. Aguas Virtuosas de Lambary.

em Engenharia Civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro. O gerente technico é o Dr. Elpidio Werneck, formado em engenharia mechanica pelo Instituto Polytechnico de Worcester, Estados Unidos da America do Norte.



Mappa das linhas de transmissão da Cia. Força e Luz Cataguazes-Leopoldina.

Federação Cooperativa Agricola de Cataguazes.

Esta Cooperativa foi fundada em 26 de Outubro de 1907, com sêde social na cidade de Cataguazes, Minas Geraes. A sua organisação é a das Cooperativas Agricolas, sem capital inicial, mas de responsabilidade solidaria e illimitada para todos os socios ; e o seu objecto consiste em emittir bilhetes sobre mercadorias pelos socios depositadas em seus armazens ; vender e comprar por conta dos socios ; receber em conta corrente dinheiro dos seus socios ; fazer aos socios emprestimos sobre hypotheca de bens de raiz ; installar machinas para o beneficiamento dos productos agricolas dos socios etc. A exportação da Cooperativa subiu, no anno de 1910, a 7.555 saccas de café, com o total de 437.340 kilos, vendidos principalmente no Rio. Os armazens da Cooperativa são muito espaçosos e ficam situados proximo á estação da Estrada de Ferro Leopoldina. Alli se encontram bons machinismos para beneficiar o café ; e ultimamente, adquiriu a cooperativa na Allemanha machinismo proprio para o rebeneficiamento do mesmo producto. Durante os primeiros 6 mezes, o café exportado pela Cooperativa attingio a 2.000 saccas ; e o café beneficiado representou, em média, 1.200 saccas por mez. Seo presidente o Sr. Francisco do Carmo Costa Carvalho, natural de Queluz, Minas, nasceu em 1869. Foi durante 6 annos guarda livros em Cataguazes. Possue uma fazenda denominada Bom Retiro, no districto da Bôa Vista, com 180 hectares, plantados de canna de assucar e 100.000 pés de café. A producção annual dessa fazenda vae a 2.000 arrobas de café, 400 toneladas de assucar e 80 a 100 pipas de aguardente de 500 litros cada uma. O Sr. F. do Carmo Costa Carvalho exerceu as funcções de Gerente da Companhia em 1908 ; e foi eleito Presidente em 1910. Exerce tambem o cargo de Juiz de Paz do districto do Porto de Santo Antonio.

PONTE NOVA.

O Municipio de Ponte Nova occupa o valle do Piranga e fica situado a Leste do Estado de Minas Geraes ; mede 69.443 alqueires geometricos de extensão. Este municipio, creado por lei provincial no. 827 de 26 de Abril de 1863, está situado na fertil bacia do Rio Doce e tem uma população de 45.870 habitantes. Está dividido em 11 districtos a saber: o da Cidade, Bicudos, Jaquery, Serra, Urucú, Piedade, Santa Cruz, Rio Doce, Ferros, Entre Rios e Grotta. O municipio é ainda rico em matta virgem, principalmente no districto de Bicudos, onde fica a bellissima Lagôa Grande. A producção do Municipio em 1908 foi a seguinte : café, 398.790 arrobas ; assucar, 259.910 arrobas ; aguardente, 2.814 pipas ; rapadura, 98.100 arrobas ; fumo, 1.505 arrobas ; milho, 558.000 saccos ; feijão, 33.700 saccos ; e arroz, 11.570 saccos. A industria do Municipio é principalmente representada por engenhos de canna, cujo numero se eleva a 436. A actual Camara Municipal é presidida pelo Dr. Caetano Machado da Fonseca Marinho, sendo vice-presidente o major Francisco Ferreira Martins e vereadores os Srs capitão João Gonçalves Guedes, Manoel Cavalcanti, Domingos Cupertino, Francisco R. Ribeiro, Simplicio L. de Faria, João Freixeira Milagres, capitão Benjamin do Carmo, M. Innocencio Bessa, José G. Candido, José S. Camara e Dr. Antonio M. P. Coelho. O municipio conta grande numero de casas commerciaes importantes, clinicos, advogados, dentistas, agrimensores etc. A magistratura local é representada pelos Drs. Angelo Vieira Martins, Eugenio Lamartine de Andrade e Francisco Diogo de Vasconcellos. A instrucção publica é ministrada por 11 escolas municipaes e por uma Escola Normal, com internato e externato. O Grupo Escolar, de creação recente, està installado em um bom edificio. Digno tambem de nota é o Hospital de Nossa Senhora das Dôres, fundado pelo Dr. Leonardo José Teixeira e custeado pela caridade publica. Essa instituição, que recolhe e trata os doentes pobres, presta os mais relevantes e louvaveis serviços.

Dr. Caetano Machado da Fonseca Marinho.

O Dr. C. M. da Fonseca Marinho, presidente da Camara Municipal de Ponte Nova, nasceu nesta cidade, em 1864. Formado em Medicina voltou a Ponte Nova, onde clinicou durante 5 annos, dedicando-se em seguida á industria. A sua fazenda do Engenho tem de área 200 alqueires, com 130.000 pés de café, que produzem, em média, 8.000 arrobas por anno. Existem tambem na fazenda outras culturas, taes como cereaes para o consumo etc., e grande numero de cabeças de gado. A fazenda, que fica a 2 kilometros de Ponte Nova, tem um serraria e bons machinismos para o beneficiamento dos seus productos. O Dr. Marinho foi, em 1908, eleito presidente da Camara Municipal e nesse cargo tem revelado a maior dedicação pelos interesses do Municipio, mandando proceder á construcção de calçadas cimentadas em varias ruas da cidade, restauração do edificio da Camara Municipal, arborisação das ruas etc. Deu tambem consideravel impulso aos trabalhos para o fornecimento de agua potavel á cidade e supprimento de luz e energia electricas ao Municipio.

Fundição Progresso.

Este estabelecimento de Ponte Nova foi fundado em 1892 sob a firma de Costa Irmão e passou, em 1909, á firma Martins Fonseca & Cia, de que são socios os Srs. Dr. José Vieira Martins, Dr. Francisco Vieira Martins, Coronel José Domingues Machado, Francisco Carvalho e Alexandre Felicio da Fonseca. Este ultimo é o socio gerente. A importante empreza, além de fundições em ferro e bronze, tem tambem uma bem montada officina mechanica, com machinismos dos mais modernos, para o fabrico de varias especies de apparelhos, principalmente machinas para a lavoura. Occupa o estabelecimento uma área de 1.501 metros quadrados e emprega de 15 a 20 operarios. O Sr. Alexandre Felicio da Fonseca, sócio gerente da casa, é portuguez, mas reside no Brazil ha mais de 30 annos ; e está á testa da Fundição Progresso, desde 1909. O Sr. Fonseca é tambem socio da firma Fonseca Machado & Cia.

Fonseca Machado & Cia.

Os armazens dos Srs. Fonseca Machado & Cia, foram estabelecidos em 1893, sob a firma de Penna Fonseca & Cia. Em 1898, foi essa firma substituida pela de Fonseca Rodrigues & Cia, que durou até 1908 ; nesse anno, organizou-se a presente firma, de que são socios os Srs. Coronel José Domingues Machado, Alexandre Felicio da Fonseca e Francisco Carvalho A casa, que vende principalmente a retalho e, em pequena escala, por atacado, negocia em varias especies de artigos : fazendas, roupas, ferragens, quiquilharia, generos do consumo etc. O importante estabelecimento faz um movimento annual de cerca de Rs. 500:000$000.

Cooperativa Agricola Pontenovense.

Esta Cooperativa constitue uma sociedade de responsabilidade illimitada e solidaria, para todos os seus socios. O seu objectivo principal consiste na valorisação e venda do café produzido no municipio de Ponte Nova, fazendo para isso installações, para o beneficiamento daquelle producto. Tem tambem como objectivo : comprar, para os seus socios, em commum ou individualmente, animaes reproductores, machinismos para a lavoura ; emittir *warrants* ; fazer emprestimos sobre hypotheca para os mesmos socios etc. A Cooperativa possue, para o beneficiamento dos productos da lavoura, um Engenho Central, dotado dos mais modernos apparelhos. Em 1910, foi necessario augmentar o edificio onde se acha installado esse engenho, para que elle pudesse comportar os novos machinismos, entre os quaes uma machina de beneficiar arroz, com uma capacidade de



PONTE NOVA.



USINA ANNA FLORENCIA, PONTE NOVA, propriedade de Vieira Martins & Cia.

1. Cannavial, com floresta virgem ao fundo. 2. Carreando a canna. 3. Vista geral do engenho. 4. Interior do engenho. 5. Córte da canna.

50 saccos por dia. No anno de 1910, fez a Cooperativa aos seus associados emprestimos e adeantamentos, no valor de Rs. 1.321:915$040. Durante esse anno, a Cooperativa exportou 36.587 saccos de café, 4.349 saccos de milho, 254 saccos de feijão, 235 saccos de assucar, 653 aves, 154 queijos e 30 duzias de ovos; e importou 36 arados, 8 cultivadores, 1 semeadeira, 2 debulhadores etc., mais 430 latas de formicida, 111 rolos de arame e 223 enxadas. Nesse mesmo anno, distribuio a Cooperativa entre os seus associados a somma de 7:175$. Estes algarismos mostram bem os grandes serviços, prestados pela instituição aos seus socios, serviços esses que por certo augmentarão ainda, com o numero de aggremiados e com o desenvolvimento crescente, que vai tendo de anno para anno. O director-gerente da Cooperativa Pontenovense é o Coronel José Domingues Machado; e o Conselho Deliberativo compõe-se dos Srs. Dr. Francisco Vieira Martins, presidente; Dr. Caetano Marinho e Justiniano Gomes, vogaes. O Coronel José Domingues Machado, que é fazendeiro importante no municipio, nasceu em Portugal, na provincia do Minho, em 1872. Veio para o Brazil em 1893, ficando no Rio até 1895, anno em que tomou parte em uma commissão para a construcção de uma estrada de ferro de Minas ao Espirito Santo. Mais tarde, estabeleceu-se com casa commercial em Ponte Nova. E'socio da firma Fonseca Machado & Cía e socio proprietario, com os Drs. José e Francisco Vieira Martins, da Fazenda „Lindoya." Foi nomeado director-gerente da Cooperativa Pontenovense em 1908, cargo que occupa até hoje. Actualmente, de sociedade com os Drs. Vieira Martins, está construindo o ramal de 50 km. de Ponte Nova a Caratinga, precisamente a linha ferrea em cujos estudos esteve empenhado annos atraz. Com os Drs. Vieira Martins e Alexandre F. da Fonseca, adquiriu o Sr. Domingues Machado a Fundição Progresso, de ferro e bronze, onde se preparam machinismos para o fabrico de assucar, beneficiamento de café e arroz, alem de outros necessarios para o preparo de varios productos agricolas. A Fundição Progresso, que gira na praça de Ponte Nova, sob a firma de Martins, Fonseca & Cía, é um estabelecimento industrial que se impõe pela perfeição das obras que executa e tem conquistado largo credito entre as industrias congeneres do interior, pela intelligente direcção dos seus proprietarios.

Vieira Martins & Cia.

Esta firma, proprietaria da usina „Anna Florencia," em Ponte Nova, é formada pelos irmãos Drs. José Vieira Martins e Francisco Vieira Martins. A usina „Anna Florencia", para fabricação de assucar, fica situada em uma grande fazenda, á margem direita do ribeirão Oratorios, affluente do rio Piranga, e dista 11 kilometros da cidade de Ponte Nova, Minas Geraes. A sua installação pode ser comparada ás melhores congeneres do paiz. A fazenda, cujas terras são admiravelmente appropriadas a culturas diversas, tem de area 365 alqueires, dos quaes mais de 100 em cannaviaes, 30 em cafezaes e cereaes para o consumo, tendo ainda mais de 100 alqueires em mattas virgens e extensas pastagens. Toda a cultura é feita por processos mechanicos e modernos, usando-se arados francezes „Brabant", destorradores americanos de disco „Oliver", sulcadores „Rousome" e cultivadores „Planet". A média da producção dos cafezaes é de 90 arrobas por 1 000 pés, e nos cannaviaes de 250 toneladas por alqueire. O estabelecimento é servido por uma linha ferrea, propria, de 0 m. 75 de bitola, com duas locomotivas que rebocam vagões de 6 toneladas cada um. A força motriz para os machinismos da usina é obtida por duas grandes rodas hydraulicas, impulsionadas pelo ribeirão Oratorios, uma com 100 H. P. e outra com 80 H. P., e por um motor a vapor de força de 80 H. P. Para suprimento de vapor aos apparelhos, é queimado o bagaço das cannas e lenha em pequena quantidade. A canna, chegada á sua completa maturação, é cortada e transportada pela linha ferrea da fazenda á usina, onde é pesada á entrada, cahindo em uma esteira circular movel que a conduz ás moendas. A usina „Anna Florencia" tem actualmente tres ternos de moendas. Depois de sulfitado, é o caldo aquecido em um aquecedor multitubular e tratado pelo leite de cal virgem a 10 Baumé; em seguida, passa aos eliminadores e aos filtros „Filipp" e d'ahi é levado ao carregador de triplice effeito. O triplice effeito da usina é dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos e provido de uma bomba de ar secco e de um condensador barometrico. O xarope é em seguida levado a um grande reservatorio, de onde é aspirado pelo apparelho de vacuo, onde se faz a cristalisação do assucar e d'ahi passa para duas baterias de turbinas, systema Weston. Estas são em numero de 9, seis para a fabricação do assucar de primeira e tres para a fabricação do de terceira. O acondicionamento do producto é feito em saccos de 60 kilos. A secção de distillação é inteiramente independente e, como toda a installação, admiravelmente montada. A producção diaria é de 300 saccos de assucar e 3 pipas de aguardente. Os productos da usina têm obtido medalhas de ouro e diplomas nas Exposição do Rio, em 1908; de Chicago, em 1893; e Turim e Roma, em 1911. O Dr. José Vieira Martins, um dos proprietarios da usina, nasceu em Ponte Nova, em 1854. Formou-se em Medicina, no Rio, em 1882. Voltando a Ponte Nova, fundou, com seu irmão Francisco, seu tio Dr. Luiz e outros, um pequeno engenho, que, começando em pequena escala, se tornou a grande usina „Anna Florencia". O Dr. José Vieira Martins foi vereador municipal em 1888 e substituto do Juiz municipal. E' proprietario em Ponte Nova. Seu irmão, Dr. Francisco Vieira Martins, nasceu em 1856, em Ponte Nova. Formou-se tambem pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro no mesmo anno de 1882. Foi eleito presidente da Camara municipal em 1892. Os Drs. Vieira Martins possuem, de sociedade com o Coronel José Domingues Machado, uma fazenda de café no districto de Bicudos, com 300 alqueires de terras e 320.000 pés de café. A producção média da fazenda é de 6.000 saccas de café (60 k. por sacca), além de 3.000 saccos de milho e 200 saccos de feijão. Contam-se na fazenda 400 cabeças de gado.

POÇOS DE CALDAS.

Este municipio deve a sua denominação á lembrança das afamadas aguas das Caldas da Rainha, em Portugal. A sua origem se encontra em um arraial, situado na extensa sesmaria dos Costas Junqueiras. O antigo arraial desappareceu para dar logar á pittoresca Villa de Poços de Caldas, hoje transformada em moderna cidade de aguas, com ruas bem calçadas e bons edificios. Um pequeno rio, hoje canalizado, corta a localidade. O renome de Poços de Caldas provém de fontes thermo-sulphurosas descobertas em 1876. O municipio de Poços de Caldas, subordinado a um prefeito da livre escolha do Governo de Minas Geraes, tem uma superficie de 17 leguas quadradas e está situado ao Sul do Estado de Minas Geraes, sendo servido por um ramal da estrada de ferro Mogyana. A população da villa é ainda diminuta para a extensão do seu territorio, pois representa apenas 6.000 habitantes. A povoação está situada 1.200 metros acima do nivel do mar e gosa de um clima extremamente saudavel. As fontes thermo-sulphurosas de Poços de Caldas são em numero de quatro: „Pero Botelho", 46° cent.; „Chiquinha", 44,6°; „Mariquinhas", 44°; e „Macacos", 41°. O uso destas aguas é recommendado aos doentes de molestias chronicas, taes como rheumatismo, molestias da pelle, ulceras, etc. A villa de Poços de Caldas tem progredido muitissimo nestes ultimos annos, graças á secção combinada do Prefeito, Sr. Francisco Escobar, e da Companhia Thermal. Hoje, tem o Municipio 1.000 predios, mais ou menos, dos quaes 700 na zona occupada pela villa. Esta é illuminada a luz electrica, comprehendendo tal serviço 80 lampadas de arco voltaico e 50 lampadas incandescentes. A illuminação particular comprehende 45 lampadas de arco voltaico e 1.630 lampadas incandescentes. A Usina geradora tem 15 m.65×7 m.60 e é provida de um regulador hydraulico „Sturgess"; a linha de transmissão tem 4.640 metros, e para a producção de energia electrica são aproveitadas as aguas de uma bella cachoeira, proxima á villa. Poços de Caldas possue excellente serviço de abastecimento de agua, que dá uma média de mais de 200 litros por habitante. O commercio conta com regulares recursos, tendo a maior parte das casas commerciaes relações directas com as praças de São Paulo e Rio de Janeiro. A industria comprehende 8 engenhos, um de canna e sete para serrar madeiras; 18 fabricas, a saber: 10 de doces, uma de cerveja, duas de fogos, uma de sabão, uma de manteiga, uma de torrefacção de café e duas de macarrão; e mais cinco olarias. A villa tem 9 hoteis de diversas categorias. O numero de criadores de gado e fabricantes de queijo ascende em todo o municipio a 23, e são em numero de 8 os fazendeiros de café. A colheita do Municipio vae a 50.000 arrobas. O ensino primario é ministrado em quatro escolas publicas e cinco particulares; e para o ensino secundario, ha o collegio Santo Domingo. Poços de Caldas possue cinco clubs recreativos, tres cinematographos e um bello theatro, o Polytheama, com um palco de 10 m.×12 m. Em 1910, a receita arrecadada no Municipio, foi de Rs. 128:085$561, o que constituiu um augmento de Rs. 46.752$293 sobre a do anno anterior.


ESTAÇÃO DE RECREIO.

Coronel Francisco Escobar.

O Coronel Francisco Escobar, Prefeito de Poços de Caldas, nasceu em 1865, em Jaguary, onde foi educado. Ahi advogou, de 1886 a 1889. Por esta epoca, passou a residir no Estado de São Paulo, onde exerceu a sua profissão até 1909, anno em que foi escolhido para Prefeito de Poços de Caldas. Neste posto, tem revelado a maior dedicação pelo Municipio; e é principalmente á sua acção energica que se devem os grandes melhoramentos alli executados nos ultimos annos. O Coronel Francisco Escobar é proprietario no Estado

José Piffer.

O Sr. José Piffer, engenheiro architecto, nasceu em 1872 em Bozeu, Tirol (Austria), e estudou architectura em Rünchen (Allemanha). Veio em 1890 para o Brazil, onde exerceu a sua profissão, durante 4 annos, em São Paulo. Durante a construcção da nova capital do Estado de Minas Geraes, em que tomou parte, desenhou e construio o Sr. Piffer numerosos edificios publicos e particulares, taes como a Faculdade Livre de Direito e a Santa Casa de Misericordia. Indo para Campinas, em 1905, reconstruiu a Matriz de Santa Cruz, e projectou e construiu o edificio do Centro Sciencias, Lettras e Artes, Collegio do Sagrado Coração de Jesus, Casa Allemã (filial). Traz muitas obras em construcção pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas Geraes. Em Ribeirão Preto, dirigiu a construcção da Cathedral e projectou o Palacio Episcopal. Sendo chamado a Poços de Caldas, construiu a Matriz, a Prefeitura Municipal e, por conta propria, constriu ainda o Polytheama-Theatro-Casino e o Grande Hotel. Com a fuzão das aguas Samaritana e Rio Verde, em Caldas, fundou o Sr. Piffer a Companhia Melhoramento Poços de Caldas e pretende construir uma estrada para tracção electrica ou automoveis até Caldas (Pocinhos Rio Verde), onde tambem haverá um grande Hotel e Casino. O Sr. Piffer ficará sendo o director-technico da empreza.

LAVRAS.

Augusto Salles.

O Sr. Augusto Salles, presidente da Camara Municipal de Lavras, é irmão do Ministro da Fazenda da Republica, Dr. Francisco Salles. Nasceu em Lavras em 1868; entrou para a carreira commercial em 1891. Possuiu, em tempo grandes plantações de café, das quaes dispoz. Actualmente é o unico proprietario da casa Augusto Salles, que faz largo negocio em roupas de homem, calçado, chapéos etc. E' chefe politico em Lavras, ha cerca de 15 annos, capitalista e proprietario na cidade.

Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes.

O Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes nasceu em 1851, em Barbacena. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1876 e começou, logo depois, a clinicar. Em 1888, entrou para a industria, fundando a primeira fabrica do queijo „Edam" e contractando profissionaes da Hollanda para a sua fabricação no Brazil. Fundou a Companhia Brazileira de Lacticinios, successora da Companhia de Lacticinios, e tambem diversas fazendas de criação, com gado importado da Hollanda e com as raças „Guernesey," „Normandia" etc. A sua fazenda da „Mantiqueira," situada á margem da Estrada de Ferro Central do Brazil, uma estação adiante de Palmyra, tem de area 1.600 hectares e nella se contam 600 cabeças de gado. Alli funcciona uma moderna fabrica denominada „Empreza Lacticinios de Monte Bello," que produz leite condensado previamente esterilizado, queijos diversos e manteiga. A maior parte do leite e da manteiga é exportada para o Rio de Janeiro. O leite vem para o mercado refrigerado e parte congelado em blocos. Para isso, ha na fabrica camaras frigorificas especiaes. O Dr. Carlos P. de Sá Fortes foi um dos primeiros industriaes, no mundo, que exportaram o leite em blócos congelados. A manteiga é acondicionada em latas de 1/2 kilo a 10 kilos, latas feitas na propria fabrica. Anteriormente exportava o Dr. Sá Fortes leite em grandes quantidades; actualmente, porém, exporta apenas 2.500 litros diarios, fabricando por dia, mais ou menos 100 kilos de manteiga que, no Rio de Janeiro, é extremamente apreciada. O Dr. Sá Fortes reside no Sitio, a cerca de dous kilometros da Estação da Estrada de Ferro Central do Brazil, na sua fazenda Monte Bello que tem 800 hectares de area e onde cria uma raça bovina especial puro sangue e se occupa

tambem de pomicultura, com especialidade da cultura da videira para fabricação de vinhos e para mesa. Em sua fazenda, tem o Dr. Sá Fortes mais de 7.000 videiras e mais de 1.000 arvores fructiferas de todas as qualidades. Actualmente, não clinica, embora trate gratuitamente os pobres, que se lhe dirigem. Na sua mocidade, dedicou-se o Dr. Sá Fortes á politica. Foi presidente da Camara Municipal de Barbacena, durante 18 annos. Desde 1893, porém, está completamente afastado da politica, dedicando-se apenas á sua industria. E'actualmente o presidente da Companhia Brazileira de Lacticinios. Em 1889, foi um dos fundadores do Banco Colonisador e Agricola, que dirigiu, incumbindo-se da parte relativa á colonisação; e fundou algumas colonias, que prosperam admiravelmente. Em 1893, fez parte da commissão fundamental do Congresso Agricola e Industrial de Bello Horizonte, que lançou as bases da politica economica progressista do Estado de Minas. Foi o Dr. Fortes o encarregado de formular e discutir a maior parte das theses approvadas por aquelle Congresso. Actualmente, o Dr. Sá Fortes occupa-se com preferencia do estudo das questões economicas que mais interessam o seu Estado; e sobre esse assumpto tem escripto diversas memorias e artigos para revistas scientificas.

Pedro Salles.

O Coronel Pedro Salles é proprietario de uma casa de fazendas e objectos para escriptorio, em Lavras, por elle fundada em 1899. E'tambem proprietario de uma boa typographia e agente do Banco Credito Real de Minas Geraes. O coronel Pedro Salles, que é irmão do Dr. Francisco Salles, actual ministro da Fazenda, nasceu em 1870 em Lavras, onde fez os seus primeiros estudos. Entrou para o commercio, na mesma cidade, em 1887; e em 1890, foi para São Paulo, onde fundou uma casa de fazendas, modas e armarinhos, que liquidou em 1899. Voltando para Lavras, fundou a sua presente casa. Foi nomeado agente do Banco CreditoReal de Minas, em 1910. Occupou o posto de presidente da Camara Municipal de Lavras, de 1905 a 1909. O Coronel Pedro Salles é uma das figuras mais importantes de Lavras, onde é grande proprietario. A sua casa commercial faz um largo movimento, vendendo Rs. 150:000$000 annualmente, só em fazendas e objectos de escriptorio. A agencia do Banco, que o Coronel Pedro Salles representa, funcciona em um edificio separado dos armazens.

SITIO.

Andrade & Andrade.

Esta firma foi fundada em 1840 pelo Major Manoel Carlos Pereira de Andrade, pae dos actuaes socios Srs. Eudoro de Andrade e Mario Baptista de Andrade. A firma manufactura 1.500.000 cigarros por mez e prepara tambem fumo desfiado para cigarros, que acondiciona em latas e de que vende mais de 200 kilos por dia. Os Srs. Andrade & Andrade exportam para todo o Brazil. A casa occupa 300 pessôas entre homens, mulheres e crianças. Todo o machinismo é accionado por força hydraulica. Tem tambem a firma uma secção de torrefacção e moagem de café e uma fabrica de doces, fazendo geléas e conservas de fructas cultivadas no seus proprios jardins.

Mario de Andrade & Cia.

Os socios desta firma são os Srs. Eudoro de Andrade, Mario Baptista Andrade e o Dr. Pio Duffles. Tem a firma por objecto a manufactura de lacticinios. As machinas são accionadas por uma turbina de 50 cavallos, da qual apenas se utiliza a força de 12. A firma fabrica manteiga na razão de 150 kilos diarios e tambem um queijo especial, denominado Requeijão, em latas de 1/2 kilo, de que vende 70 diariamente. Ha no estabelecimento uma camara frigorifica para manteiga, com capacidade para 600 kilos por 24 horas.

Machado de Andrade & Cia.

Esta firma, de que tambem são socios os Srs. Eudoro de Andrade, Mario Baptista de Andrade e mais os Srs. Dr. Pompeu de Andrade e Dr. Alberto Machado de Andrade, manufactura toda a sorte de vinhos e licores, champagne, vinhos de fructas, bebidas sem alcool e cerveja, em pequena quantidade. O fundador Major Manoel Carlos Pereira de Andrade nasceu em Barbacena em 1829 e em 1840 começou a sua carreira commercial, sendo um dos primeiros a iniciar a industria dos cigarros de folha. Occupou-se depois com criação de gado e, embora com 84 annos de edade, ainda superintende a construcção de casas etc. Quando esteve no Sitio, em 1886, não havia ainda casas na localidade nem tão pouco estradas de ferro. Foi o Major Pereira de Andrade quem ahi construiu a primeira casa; mais tarde, duas estradas de ferro cortaram suas terras e foi construida uma estação, que serve á Central do Brazil e á Oeste de Minas. Dos seus 15 filhos, estão vivos 10, que se occupam nestas diversas industrias.

CAXAMBÚ.

No planalto da Mantiqueira, no valle do Rio Verde, a 900 metros de altitude, encontra-se a estancia de aguas mineraes denominada Caxambú. E' uma pequena villa de cerca de 2.000 almas, que se compõe de dez ruas principaes e outras secundarias, cortada ao centro por um ribeirão, o Bengo. Nas faldas de um morro que domina a villa nascem, abundantes, as aguas mineraes, thesouro inestimavel desse solo abençoado. São sete as fontes captadas e, por um providencial acaso, encontram-se em Caxambú aguas alcalino-gazosas, alcalino-ferreo-gazosas, uma sulphurosa e uma magnesiana. A acção dessas aguas sobre o organismo é de uma efficacia completa; os que dellas começam a fazer uso (sob prescripção medica, já se vê, porque a sua composição não é a mesma) vêem augmentado o appetite, facilitadas as digestões, e desenvolvida a diurese. As aguas são de effeito surprehendente: nas colicas hepaticas, em que os calculos são dissociados, e, arrastados para o intestino, expellidos; nas ictericias catarrhaes por angiocolite; nos engorgitamentos do figado por impaludismo; nas lithiases renaes; nos catarrhos vesicaes e uterinos e nas albuminurias transitorias. Nas dyspepsias por hyposthenia, nas anorexias de convalescencia de molestias agudas, na escrophulose, cachexias palustres, diabetes beri-beri etc., são tambem preconisadas, porque facilitam a digestão, diminuem e corrigem as fermentações anormaes As molestias geraes, como a chlorose e anemias, rebeldes muitas vezes aos melhores agentes therapeuticos, cedem ao uso das aguas ferruginosas de Caxambú, porque a dissolução intima em que se acha o ferro, pela presença em excesso do acido carbonico, o torna facilmente assimilavel pelo estomago mais refractario aos ferruginosos de pharmacia em geral. As aguas mineraes estão resguardadas em um vasto Parque, atravessado pelo Bengo, convenientemente canalisado. Possue o Parque um estabelecimento para banhos de immersão, duchas diversas, gabinete medico etc. Acha-se montado um estabelecimento de engarrafamento e exportação a cargo da Empreza Caxambú, com uma producção de 60.000 caixas annualmente. A villa, que gosa de uma temperatura media de 17° centigrados, é calçada a macadam pixado, arborisada, com claros passeios ao longo das ruas, illuminada a luz electrica por 210 postes com lampadas de 50 velas e 14 lampadas de arco voltaico de 2.500 velas cada uma. O ribeirão que a atravessa está canalizado em cimento armado com parapeitos ao longo, sobre os quaes repousam as comlumnas para a illuminação. E' dotada de abundante e boa agua potavel, distribuida por dois reservatorios e bem traçada rêde de esgotos que descarrega em volumoso ribeirão, 3 kilometros abaixo da povoação. Possue jardim publico, no qual se encontra um coreto para musica e uma fonte luminosa. Tem quatro grandes hoteis e dois menores, todos elles confortaveis e com capacidade (os seis) para mil hospedes; varios estabelecimentos de diversões e passeios, taes como o morro de Caxambú, circumdado por um caminho que suavemente vae até o seo pincaro, 240 metros acima da villa; as florestas do Parque e a Cachoeira das Furnas, onde se encontra a usina geradora de energia electrica. A villa tem quatro medicos, dos quaes tres clinicos; pharmacias, dentistas, barbeiros; açougues onde a população se fornece diariamente de carnes verdes; padarias e varios estabelecimentos commerciaes de importancia. Ha dois templos do culto catholico e uma sala de orações do culto evangelico Estão abertas tres escolas publicas e um collegio de meninas. A localidade, que é servida pela estrada de ferro Rêde Sul Mineira, está em communicação diaria com o Rio de Janeiro, a 366 kilometros, e com São Paulo, a 357. A viagem do Rio ou São Paulo se faz pela estrada de ferro Central até a estação de Cruzeiro e d'ahi pela Rêde Sul Mineira até Caxambú, gastando-se no percurso 10 horas. Ha telegrapho nacional. O municipio de Caxambú, que se compõe da villa de Caxambú e Soledade, é administrado por um Conselho Deliberativo, eleito pelo povo, e por um prefeito nomeado pelo Governo. O Municipio produz cereaes em abundancia, lacticinios, gado vaccum, cavallar e suino. As suas terras são cobertas de fartas pastagens e, entre suas fazendas, destaca-se a do



S. JOÃO BAPTISTA.



RIO DAS VELHAS.



CAXAMBÚ.

1. Vista parcial da cidade. 2, 3 e 6. Aspectos de rua. 4. A cidade. 5. A cachoeira de onde se obtém força electrica para a cidade.



EMPREZA DAS AGUAS DE CAXAMBÚ.

1, 2 e 6. Projectos para os novos Pavilhões. 3, 4 e 5. Vistas do parque em Caxambú.

Coronel Manoel Theodoro de Carvalho, presidente do Conselho Deliberativo Municipal, onde ha grande e escolhida criação de gado leiteiro convenientemente seleccionado.

Empreza das Aguas de Caxambú.

Caxambú, pequena villa do Municipio de Baependy, Minas Geraes, tornou-se celebre em todo o paiz pelas suas fontes mineraes, dotadas de extraordinarias propriedades therapeuticas. As versões sobre a data da descoberta dessas fontes divergem, havendo opiniões que a fazem remontar a 1841, emquanto que outros a collocam no anno de 1844 ou ainda em 1849. E' certo, porém, que já em 1861, por proposta do Dr. Manoel Joaquim, a Assembléa Provincial de Minas votara um credito de Rs. 4:000$000 para a desapropriação das fontes e do valle de Caxámbú, e esta lei foi sanccionada pelo então presidente de Minas, Dr. Fidelis de Andrade Botelho, recebendo João Constantino e Teixeira Leal, proprietarios desses terrenos, 750$000 cada um pela desapropriação da area em que se achavam as fontes e dos terrenos necessarios á fundação de uma cidade. Após a constituição de varias sociedades que successivamente e com maior ou menor exito exploraram os afamados mananciaes, foi, em 1904, pela Assembléa Estadual, autorizada a encampação da Empreza, que nesse mesmo anno foi arrendada pelo Estado ao Sr. Octavio Guimarães por contracto de arrendamento pelo prazo de 15 annos; em Março do anno seguinte organizou-se a „ Empreza das Aguas Mineraes Naturaes de Caxambú ". Data d'essa epoca a verdadeira e grande prosperidade da estação hydro-mineral de Caxambú. A povoação de Caxambú estende-se por cerca de 5 kilometros, em uma largura de 1 kilometro; fica a 930 metros acima do nivel do mar e goza de um clima extremamente saudavel. E' cortada pelo Bengo, affluente do João Pedro, que por sua vez corre para o rio Baependy. Em seu curso atravez a povoação, o Bengo dirige-se de leste a oeste, voltando bruscamente para norte e formando um perfeito angulo recto; á sua margem esquerda ergue-se, isolado, o Morro de Caxambú, com 1.325 metros de altitude; pela sua encosta sobre um grande bosque, e na base, fica o Parque, onde se acham todas as fontes. O Parque tem 52.000 metros quadrados de extensão, sendo em parte ajardinado e conservando na outra parte a sua apparencia florestal. A Empreza das Aguas Mineraes de Caxambú teve a sua Directoria desde a fundação em 1905, até 1907, composta dos Srs. Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes, presidente, e Octavio Guimarães e Gabriel Carregal, directores. Neste ultimo anno foi á Empreza proposto um accordo para a fusão com a Empreza Lambary e Cambuquira, e ficou constituida a Empreza Caxambú, Lambary e Cambuquira, tendo como directores os Srs. Octavio Guimarães, Dr. Padua Rezende e Dr. Luiz da Rocha Miranda. Retirando-se para a Europa o Dr. Padua Rezende, foi o seu logar occupado pelo accionista Sr. Alfredo Guimarães. Ultimamente, em 8 de Março de 1911, obteve a Companhia do Estado varias modificações em seu contracto; e abriu mão das secções de Lambary e Cambuquira, modificando os seus estatutos e tomando a denominação de „ Empreza das Aguas de Caxambú ", com dois directores apenas, os Srs. Octavio Guimarães e Alfredo Guimarães. A Empreza das Aguas de Caxambú constitue uma sociedade anonyma com o capital de Rs. 1.000:000$000 divididos em 10.000 acções de Rs. 100$000 cada uma, com um prazo de duração de 30 annos, a contar de 8 de Março de 1911. Pelos estatutos é autorizada a Directoria a ampliar as suas transacções, entrando em negociações com outras emprezas congeneres. A Companhia, que tem com o Estado um contracto de arrendamento por 30 annos, está actualmente empenhada em grandes obras de remodelamento. Estão já em construcção as muralhas ao longo do rio Bengo, em toda a sua extensão atravez o Parque; a nova secção de engarrafamento, o estabelecimento hydrotherapico, a fabrica de gelo, o observatorio meteorologico, a cobertura de todas as fontes, as officinas etc. O Parque está sendo ajardinado e provido de todas as diversões apropriadas a uma estação de aguas. A Empreza acha-se perfeitamente installada, possuindo um optimo serviço de engarrafamento para a exportação. A secção de hydrotherapia possue grande numero de apparelhos, cujo uso é aconselhado pela classe medica. O observatorio meteorologico, mantido pela Empreza, foi provido pelo Ministerio da Agricultura dos melhores e mais modernos apparelhos. Todas as outras secções e installações, em numero consideravel, são pela Empreza conservadas com o maximo cuidado e se acham dispostas na melhor ordem. A secção de engarrafamento ficou concluida desde 1.° de Dezembro de 1911, com uma capacidade de producção de seiscentas caixas diarias, estando assim a Empreza apparelhada, não só para ampliar as suas transacções nos mercados nacionaes, como tambem para levar o seu producto aos mercados estrangeiros. Pelo quadro abaixo, contendo os numeros de caixas d'aguas entregues ao consumo, póde-se bem ver o desenvolvimento que nestes ultimos annos tem tido a producção e consumo das afamadas aguas:

Mezes.	1908	1909	1910	1911
Janeiro	2.852	2.670	3.512	3.522
Fevereiro	2.702	3.149	2.703	4.237
Março	2.153	3.135	3.663	3.992
Abril	2.025	2.636	3.826	4.218
Maio	1.569	1.845	2.365	4.588
Junho	3.428	1.635	1.687	3.137
Julho	1.167	1.940	2.444	2.902
Agosto	1.451	1.937	2.812	2.588
Setembro	1.158	2.330	3.700	4.468
Outubro	2.383	2.601	2.460	4.657
Novembro	2.273	3.001	2.927	5.681
Dezembro	3.049	3.767	4.191	
Total no anno	26.310	30.646	36.290	

Em epochas differentes, illustres chimicos têm feito analyses das aguas de Caxambú, podendo, entre esses scientistas, ser citados os estrangeiros Sr. H. Pellet, chimico do Conselho Francez; Dr. Bien, do Laboratorio Chimico Publico de Berlim; Dr. J. Kallir, do Laboratorio Chimico Publico de Leipzig; Dr. Weisse, chimico juramentado para o commercio e exame de generos alimenticios de Hamburgo, além de diversas commissões e especialistas brazileiros. E de todas essas analyses resultou a prova de serem as aguas de Caxambú altamente recommendaveis para facilitar a digestão e evitar a nutrição até certo ponto, bem como para combater as molestais de intestinos, as gastralgias, as affecções do figado e dos rins. Em 1911, foram ellas anyalsadas pelo notavel clinico argentino Dr. Francisco P Lavalle, que assim redigiu as suas observações: „ As garrafas que tive em meu poder para analysar são de 1/2 litro de capacidade, bem rotuladas e optimamente acondicionadas. A agua é limpida, incolor e inodora, de paladar agradavel e picante. No fim de muito tempo de repouso fica um tanto turva deixando um deposito pulverulento. A reacção é levemente acida quando recentemente exposta ao ar, devido á presença do anhydrido carbonico, porém em pouco torna-se francamente alcalina. Sua densidade a 15 C. é de 1,0014, livre de C.O2. A analyse qualitativa mostrou a presença de calcio, magnesio, sódio, vestigios de ferro e estroncio, chloro, anhydrido carbonico e anhydrido sulphurico. Não foram encontrados, em quantidades apreciaveis, aluminio, lithio, iodo, bromo, phosphoro, silica e potassio. Todas as garrafas são perfeitamente fechadas; o gaz desprende-se espontaneamente, porém com pouca intensidade á temperatura ordinaria.

1.000 c. c. de agua contêm:

Anh. carbonico em forma de carbonato	0,09822	
Anh. carbonico em forma de bicarbonato		0,10780
Anhyd. carbonico em estado livre		2,41109
Anhyd. carbonico, total		2,61711
Oxido de Calcio (Ca. O)	0,10488	
Oxido de Magnezio (Mg. O.)	0,05600	
Chlorureto de Sodio (Cl. Na)	0,01170	
Oxido de Sodio (Na^2 O.) em forma de bicarbonato	0,03200	
Total em saes mineraes	0,30280	
Amoniaco	não existe	
Nitritos (acido nitrico)	não existem	
Nitratos (acido nitroso)	vestigios	
Permarganato de potassio e suas materias organicas	0,0050608	
Oxigenio consumido pelas materias organicas	0,00128	

Para o exame bacteriologico, o methodo empregado foi o de Vincenk: primeiro sobre pequenas quantidades da agua, em seguida sobre 1/2 litro de uma garrafa recentemente destapada. Em caso algum foi encontrado o bacillo de Eberth e de Coli. Os micro-organismos encontrados variam entre 50 e 250 por centimetro cubico, todos elles de especies vulgares. Nesta analyse chimica foi usado o methodo de investigação de Fresenius, chegando-se ás conclusões seguintes: 1.° que a agua objecto desta analyse é, sob o ponto de vista chimico e bacteriologico, apta para bebida; 2.° que, dada a qualidade e a quantidade de seus principios componentes, deve ser classificada como agua bicarbonatada-alcalina ou alcalino-terrea."

Dr. Camillo Soares de Moura.

O Prefeito Municipal de Caxambú, Dr. Camillo Soares de Moura, nasceu em Ubá, Minas Geraes, a 29 de Outubro de 1869. Formou-se em Direito, pela Faculdade de S. Paulo, em 1889. Em Ponte Nova, exerceu os cargos de Promotor Publico, Juiz Municipal, Juiz Substituto, Juiz de Direito, Agente Executivo e Presidente da Camara Municipal. Foi Deputado Estadual e Deputado Federal. Ao Dr. Camillo Soares, principalmente, deve o municipio de Caxambú os progressos que, nos ultimos annos, tem realizado.

Dr. Polycarpo Rodrigues Viotti.

O Dr. Polycarpo Rodrigues Viotti, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, foi um dos fundadores da estancia hydro-mineral de Caxambú, sendo tambem o primeiro hydrologista que fez no Brazil a captação de fontes medicinaes. Organizou a primeira companhia exploradora das aguas mineraes, a qual o teve como director. O Dr. Viotti é reconhecido em todo o paiz como hydrologista de notavel saber, possuidor de brilhante e culta intelligencia e de um caracter nobre e elevado. Foi um dos vigorosos propagandistas da Republica. Instituido o novo regimen, foi eleito pelo Estado de Minas deputado á Constituinte, da qual exerceu o cargo de vice-presidente. Publicou diversos trabalhos sobre a acção therapeutica e physiologica das aguas mineraes do Brazil, trabalhos esses muito consultados e vantajosamente reputados pelo corpo medico. Clinica ha longos annos em Caxambú; e desempenha actualmente as funcções de medico hydrologista do estabelecimento hydro-mechano-therapico.

OURO FINO.

O Municipio de Ouro Fino situado ao sul do Estado, nas divisas com o Estado de São Paulo, é servido pelas Estradas de Ferro Sapucahy e Mogyana. O Municipio comprehende tres districtos: São Francisco de Paula do Ouro Fino, N. S. da Conceição do Monte Sião, e Bom Jesus do Campo Mystico; e tem um população de cerca de 25.000 habitantes. Ouro-Fino, séde do Municipio, foi feita villa em 22 de Julho de 1868 e teve fóros de cidade a 4 de Novembro de 1888. Possue 4.000 habitantes e está provida de um bom serviço de abastecimento de agua potavel. As terras do municipio, em geral montanhosas, são cobertas de mattas, pastagens e cafezaes. A cultura do café é a mais importante do municipio; mas ha tambem lavouras de canna, fumo e cereaes. Ouro-Fino, uma das melhores cidades do sul do Estado, tem um Gymnasio equiparado, dois jornaes semanaes, templos, varios hoteis. O seu commercio é bastante desenvolvido e prospera a sua industria. E' illuminada a luz electrica, sendo a energia desenvolvida em um cachoeira a 7 kilometros da cidade; e possue uma Colonia Agricola, em terras adquiridas pelo Estado.

Jayme de Miranda.

O Sr. Jayme de Miranda, Gerente do Credito Real de Minas Geraes em Ouro Fino, e fazendeiro importante, nasceu em 1876 na referida cidade. Estudou em Ouro Preto, formando-se em Pharmacia; e estabeleceu, logo em seguida á sua formatura, uma Pharmacia em Espirito Santo do Pinhal. Ao cabo de seis annos, passou esse estabelecimento e abrio em Santos uma casa de café. Entrou depois para a casa Whitaker & Brotero, como socio, e della faz ainda parte, tendo a seu cargo os interesses da firma no Sul de Minas. Por occasião do estabelecimento de uma succursal do Banco Credito Real de Minas Geraes em Ouro Fino, foi escolhido para Gerente da mesma. O Sr. Jayme de Miranda é proprietario da chacara da Boa Vista, onde, alem da cultura do café, se occupa de criação de gado. Tem outras propriedades no Estado. E' cunhado do Coronel Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas Geraes.

CAMBUQUIRA.

A estação crenotherapica de Cambuquira fica situada no Estado de Minas Geraes, a 21°50'45" de latitude Sul, e a 2°7'50" de longitude Oeste, pelo meridiano do Rio de Janeiro, e a 950 metros de altitude. E' limitada pelos municipios de Aguas Virtuosas, Campanha, Tres Corações do Rio Verde e Conceição do Rio Verde. Séde de uma Prefeitura creada a 12 de Maio de 1909, foi por essa occasião desmembrada do municipio de Tres Corações, do qual era districto, e teve por primeiro Prefeito o Dr Raul de Noronha Sá, que iniciou as obras de melhoramentos da estancia hydro-mineral. A atmosphera apresenta alli uma luminosidade incomparavel, e a temperatura varia entre o minimo 0°, no inverno, e o maximo 28°, no verão. O seu clima, verdadeiro clima de campo, é extraordinariamente secco. A villa está edificada no dorso de uma collina que desce em declives suaves para um e outro lado, favorecendo, com o seu solo poroso e permeavel, o escoamento completo das aguas pluviaes. Contam-se nella 356 casas no perimetro urbano, com uma população de 2.000 almas; a população total da Prefeitura anda por 4.500 almas. Junto a uma aprazivel matta, está collocado o Parque de Aguas Mineraes, factor essencial da vida de Cambuquira, a qual é visitada annualmente por innumeros hospedes que buscam nas suas fontes elementos de energia e vida. Antigamente, observavam-se escrupulosamente duas estações de uso de aguas, a de Março a Maio e a de Setembro a Novembro. Actualmente está esse uso proscripto, por se ter observado que a acção das aguas se faz sentir a mesma do começo ao fim do anno. No Parque encontram-se cuidadosamente captadas cinco fontes hydro-mineraes, divididas em tres grupos: acidulo-gazosas, alcalino-gazosas e ferreo-gazosas. Ao primeiro grupo, pertencem as fontes „ Regina Werneck " e „ Roxo de Rodrigues "; ao segundo, a fonte „ Commendador Augusto Ferreira "; e ao terceiro, as fontes „ Dr Fernandes Pinheiro " e „ Dr. Souza Lima ". Em qualquer dessas fontes se observa a mesma pureza e limpidez da agua. Na Villa encontram-se seis hoteis: Globo, Victoria, Rezende, Clovis, Parque e Vallias, que accommodam de 450 a 500 hospedes; e vai ser iniciada a construcção de um grande hotel que porporcionará aos seus hospedes o maximo conforto. Muitas casas são alugadas a familias que as preferem aos hoteis. Ligada aos grandes centros populosos brazileiros, São Paulo e Rio de Janeiro, pelas estradas de ferro Rede Sul Mineira e Central do Brazil, Cambuquira offerece aos seus visitantes os seguintes meios de communicação: Pelos trens rapidos paulistas da Estrada de Ferro Central do Brazil, que partem do Rio de Janeiro e São Paulo ás 7 horas da manhã, chega-se á Estação do Cruzeiro ás 12 horas e 35 minutos da tarde. Ahi é feita a baldeação para o trem da Rêde Sul Mineira que partindo ás 12 horas e 50 minutos da tarde, chega a Cambuquira ás 7 horas e 40 minutos da noite. Os bilhetes de ida e volta para o Rio e São Paulo são validos por 60 dias.

Dr. Raul de Noronha Sá.

O actual Prefeito de Cambuquira é Bacharel em Direito, diplomado pela Faculdade de S. Paulo. Foi membro do Conselho Deliberativo de Caxambú; e sub-Procurador dos Feitos da Saude Publica da Capital Federal. Exerceu tambem, interinamente e depois no caracter effectivo, as funcções de Prefeito de Aguas Virtuosas de Lambary.

POUSO ALEGRE.

O Municipio de Pouso Alegre, cuja superficie é de 68 leguas quadradas, fica situado no valle do Sapucahy Grande. Comprehende os cinco districtos de Bom Jesus dos Martyres de Pouso Alegre (cidade), São José de Congonhal, Nossa Senhora da Conceição da Apparecida da Estiva, Nossa Senhora do Carmo da Borda da Matta e Sant'Anna do Sapucahy. A sua população total vae a mais de 40.000 habitantes. Pouso Alegre, séde do Municipio, foi feita villa em 3 de Outubro de 1831 e elevada a cidade em 1848. Tem 6.000 habitantes e é illuminada a luz electrica, serviço esse feito pela Empreza Força e Luz de Pouso Alegre. A 814 metros de altitude, goza de um clima excellente. Tem as suas ruas principaes bem calçadas e conta edificios importantes, taes como o Collegio da Visitação, equiparado ás Escolas Normaes do Estado; o Gymnasio Diocesano, com uma frequencia de 220 alumnos; a Cathedral, de proporções consideraveis; o Theatro Municipal, o melhor do sul do Esta-











OURO FINO.

1. Jardins municipaes e parte da cidade. 2. Rua Floriano Peixoto. 3. Escola Normal. 4. Rua D. Nery. 5. Escola Coronel Paiva.

do; o Palacio Episcopal e outros. O commercio é regular e a industria comprehende fabricas de licores e de cerveja, duas typographias etc. Ha na cidade serviço telephonico. Pouso Alegre é séde do Bispado do mesmo nome e séde de uma comarca de 1a. entrancia.

Coronel Octavio Meyer.

O coronel Octavio Meyer, presidente da Camara Municipal de Pouso Alegre, nasceu nessa cidade em 1870. Occupou-se com o commercio de 1884 a 1911, anno em que, comprando uma fazenda, se dedicou á criação de gado e á cultura de ceraes. Foi eleito presidente da Camara em 1904.

MURIAHÉ.

O Municipio de Muriahé, situado na zona cafeeira da Matta, é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina, ramaes do Alto e Baixo Muriahé. Tem uma população de mais de 60.000 habitantes e comprehende nove districtos: S. Paulo do Muriahé, São Francisco de Paula da Bôa Familia, Dores da Victoria, Bom Jesus da Cachoeira Alegre, Patrocinio do Muriahé, Santa Rita da Gloria, Rosario da Limeira, Santo Antonio da Gloria e N. S. da Gloria do Muriahé. São Paulo do Muriahé, séde do Municipio, fica situada á margem direita do rio Muriahé, a 192 ms. de altitude. Foi creada villa em 16 de Maio de 1855 e recebeu os foros de cidade em 1865. O districto da cidade tem uma população de 19.000 habitantes. A cidade tem as suas ruas principaes bem calçadas e é illuminada a luz electrica. O Municipio tem uma area de 40 legoas quadradas e produz 1.500.000 arrobas de café, o que o torna um dos mais ricos Municipios do Estado. Alem do café, produz tambem canna, milho, arroz, feijão, fumo etc.

Dr. Antonio da Silveira Brum.

O Dr. Brum, presidente da Camara Municipal de São Paulo do Muriahé, nasceu em Carangola em 1874. Formou-se em Direito pela Faculdade de Minas Geraes, em 1896. Exerceu o cargo de Promotor em Muriahé, durante 4 annos; e foi eleito em 1905 Presidente da Camara, cargo que exerce actualmente. E' tambem deputado e vice-presidente da Camara Estadual de deputados. E' proprietario e importante fazendeiro de café.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO.

O municipio foi criado em 1881, ficando situado em uma zona de terras fertilissimas do Estado de Minas Geraes. A superficie do Municipio é de 776 km; ahi se produzem 371.000 arrobas de café e existem 14.000 cabeças de gado. Além da cultura do café, tem o municipio varias outras culturas, taes como o milho de que produz 68.000 alqueires, arroz, fumo e outras. A industria do Municipio é representada pela importante Companhia de Fiação e Tecido Moraes Sarmento, tendo tambem uma fundição de ferro e bronze, uma fabrica de ferraduras, uma de meias e outra de massas alimenticias, lacticinios, cerveja etc. além de varios engenhos de beneficiar café e cereaes. O commercio de São João Nepomuceno abrange firmas muito conhecidas, com estabelecimentos importantes em varios ramos de negocio; os hoteis são em numero de tres. Publicam-se dois jornaes. O Presidente da Camara Municipal é actualmente o Coronel José Henriques Pereira Brandão. A magistratura local compõe-se dos Srs. Dr. Affonso Infante Vieira, Juiz de Direito da Comarca; Dr. José de Mattos de Azevedo Correa, Juiz Municipal; e Dr. Marcilio Pereira da Silva, Promotor Publico. São João Nepomuceno tem um Grupo Escolar com 510 alumnos matriculados, uma Bibliotheca e estabelecimentos de ensino particular em varios pontos da cidade. Existem varias associações, taes como a Loja Maçonica Amor á Ordem, Centro Spirita, Culto Protestante, Beneficiencia da Fabrica de Tecidos Rink São Joanense e outros. Entre os edificios importantes, notam-se: a Igreja Matriz, o Forum e o edificio do Quartel e Cadeia.

Moraes Sarmento & Cia.

Este importante estabelecimento de S. João Nepomuceno foi fundado em 1887, pelo fallecido Daniel de Moraes Sarmento. Por morte do fundador, passou o estabelecimento á sua Viuva, que tem como interessado no negocio, além de seus filhos, o Sr. Antonio da Fonseca Lobão, director gerente da Fabrica de Tecidos Moraes Sarmento, creação tambem do fallecido Moraes Sarmento. A casa negocia em fazendas, armarinho, louças, calçados, ferragens etc., que importa do Rio de Janeiro e da Europa; e faz um movimento annual de Rs. 360:000$000. Annexa, funcciona uma pequena refinação de assucar. Os empregados da casa são em numero de 10. O estabelecimento está situado á Rua Coronel José Dutra.

PALMYRA.

O Municipio de Palmyra occupa os campos da Mantiqueira e tem uma area de 758 kilometros quadrados. O municipio divide-se em 5 districtos: São Miguel e Almas de Palmyra, Dores do Parahybuna, São João da Serra, Conceição de Formoso e Bomfim. A industria do Municipio é quasi que exclusivamente constituida pela industria pastoril e a polycultura, fazendo-se grande exportação de queijos, manteiga, toucinho, lã, cereaes, fumo, café, aguardente etc. A sua população era, pelo recenseamento de 1908, de 12.000 habitantes. A cidade de Palmyra fica a 7 horas de viagem, pela Estrada de Ferro Central, da Capital da Republica; está a 838m. de altitude, gozando de um clima excellente. Possue 15 ruas e 3 praças e varios edificios importantes, taes como: a igreja matriz, a casa da Camara, a Santa Casa, a Estação da Estrada de Ferro Central, Grupo Escolar, vivendas particulares etc. Desde 1898 possue Palmyra um bom serviço de abastecimento d'agua potavel, em que foram dispendidos Rs. 280:000$000, devendo em breve ter uma optima illuminação electrica, que será feita pela Cia Força e Luz. O commercio local é representado por 40 estabelecimentos com varios ramos de negocio; quatro jornaes semanarios são publicados com a maior regularidade e as profissões liberaes são representadas por medicos, advogados etc. todos profissionaes de reconhecido talento e merecimento, havendo tambem varios clubs recreativos e um Grupo Escolar inaugurado em 1907. A Camara Municipal é presidida pelo Dr. José Vieira Marques e tem para seu Vice-Presidente o Coronel José Guilherme de Almeida. O Dr. Vieira Marques, Prefeito municipal de Palmyra, foi promotor publico nesta comarca durante dois annos, cargo que deixou devido a sua eleição para o alto posto que actualmente exerce. Em sua administração tem recebido o Municipio varios melhoramentos; em sua viação e outros ramos de administração publica, tem o Municipio sentido a acção perseverante e intelligente do seu agente executivo.

Fabrica de Lacticinios Borboleta.

Esta fabrica de propriedade dos Srs. Alberto Boeke, Joug & Cia. foi fundada em 1903. A sua fabrica principal fica situada em Palmyra; e as outras, no municipio de Barbacena, em União, Dores do Parahybuna, e em Rozario, municipio de Juiz de Fóra etc. A fabrica de Palmyra é accionada por um motor a gaz da força de 40 cavallos. A empreza recebe diariamente, nas suas fabricas, mais ou menos, 14.000 litros de leite; e fabrica tambem, por dia, 250 kilos de manteiga, que são levados ao mercado em latas de 1/2 a 10 kilos, e 400 queijos Edam, exportando ainda 3.500 litros de leite, por dia, para o Rio de Janeiro. Está a firma, agora, introduzindo no mercado leite esterilizado em latas cuja conservação garante ser perfeita, indefinidamente. Na Exposição Nacional de 1908, os productos ,, Borboleta," marca registrada da firma, foram premiados com o grande premio; e outro grande premio alcançaram na Exposição Internacional de Turim. A empreza occupa cerca de 90 operarios. Os socios da firma são os Srs. Alberto Boeke, Antonio Rodrigues Ladeira, fundadores da fabrica, e os Srs. José Joaquim de Almeida e Gaspar de Joug. O Sr. Alberto Boeke, socio gerente, é hollandez, nascido em Groningen; veio para o Brazil em 1887 por conta duma companhia de lacticinios, fundada em Minas, para exercer o cargo de gerente technico. Ahi esteve empregado durante 10 annos. Depois, com o Sr. Antonio Rodrigues Ladeira, brazileiro, fundou a empreza de que se trata. O Sr. Gaspar de Joug é tambem hollandez e está no Brazil ha cerca de 20 annos. E' proprietario e mantém-se na direcção de uma das fabricas. O socio José Joaquim de Almeida é brazileiro e tem a seu cargo a direcção da casa filial no Rio de Janeiro.



DIAMANTINA.

DIAMANTINA.

A cidade de Diamantina, antiga Tijuco dos ,, bandeirantes " paulistas, não é só a séde do seo municipio, mas, a bem dizer, a capital da vasta zona diamantifera e mineira do nordéste de Minas Geraes, e a mais importante cidade de todo o Norte do Estado. A superficie total do municipio é de quasi 14 kilom.² e a sua população beira 50.000 habitantes. A população da cidade, porém, não deve ser superior a 15.000 habitantes. O seo clima é amenissimo, achando-se Diamantina a 1.131 ms. sobre o nivel do mar. Elevada á categoria de cidade em 6 de Março de 1838, Diamantina é hoje séde de um bispado e possue alguns estabelecimentos dignos de nota, entre os quaes convém destacar algumas escolas e fabricas de tecidos. Apesar de seo grande afastamento dos centros populosos do Estado e da falta de communicações, Diamantina representa um importante centro commercial e tambem intellectual. Quando a visitou em 1818, Saint Hilaire escreveo mesmo, a seo respeito: — ,, Encontrei em Tijuco mais instrucção do que em todo o resto do Brazil, mais gosto pela litteratura e um desejo mais vivo de instruir-se." Diamantina, cujo desenvolvimento tem sido retardado pela falta de meios de transporte, vae de certo adquirir grande impulso com a construcção, em vias de ser terminada, da E. F. Victoria a Diamantina. Será, para toda essa região, o inicio duma era nova de prosperidade industrial, dando logar ao nascimento de novas fabricas e novas explorações. Já algumas explorações diamantiferas funccionam alli, dispondo de material moderno e aperfeiçoado, entre ellas a de Boa Vista, perto mesmo da cidade e pertencente a uma Companhia franceza. Outras aguardam já materiaes encommendados, e toda a região tem sido activamente percorrida e examinada por grande numero de engenheiros e naturalistas, emissarios de syndicatos e sociedades allemãs, francezas, inglezas, norte-americanas, que estão fazendo estudos sobre differentes pontos dessa parte do Estado. Convém lembrar, todavia, que a agricultura e a pecuaria não são inteiramente



PANORAMA DE S. JOÃO NEPOMUCENO.

abandonadas pelas explorações diamantiferas. Até agora, emquanto a E. F. Victoria a Diamantina não leva até lá as suas linhas, todo o trafego de Diamantina se faz por Curralinho, estação da E. F. Central do Brazil, que é o meio de communicação mais proximo.

Cooperativa Agricola „ Oliveira."

Esta importante corporação, da cidade de Oliveira, foi fundada em 1907 pelo Coronel Manoel Antonio Xavier. O seu objectivo consiste : em emittir bilhetes de mercadorias depositadas nos seus armazens pelos seus socios ; vender e comprar productos por conta dos socios ; receber em conta corrente ; fazer emprestimos em dinheiro sobre garantia de hypothecas etc., etc. e fazer installações para o beneficiamento dos productos agricolas. A séde da Cooperativa está na cidade de Oliveira, municipio do mesmo nome, Estado de Minas Geraes. A cooperativa tem uma bem montada installação, para beneficiamento de café e arroz, a qual trata diariamente 40 saccos de arroz de 60 kilos e 100 saccas de café de 60 kilos. O machinismo é accionado por um motor da força de 35 cavallos. A direcção da Cooperativa está confiada aos Srs. Dr. Arthur Diniz, presidente ; Joaquim Vieira Mendes Jor, thesoureiro ; e Coronel Manoel Antonio Xavier, director-gerente. O Coronel Manoel Antonio Xavier nasceu na cidade de Curityba, Estado do Paraná, em 1856 ; e residiu no Rio de Janeiro durante 22 annos. Vindo para Oliveira, onde está ha 21 annos, estabeleceu-se com uma casa de atacado e fundou a Cooperativa Agricola, da qual foi presidente de 1907 a 1911. E' proprietario em Oliveira. O presidente da Cooperativa, Dr. Arthur Diniz, é advogado e Promotor Publico em Oliveira, desde Janeiro de 1911.



MANHUASSÚ.

AGUAS VIRTUOSAS DE LAMBARY.

O Municipio, situado ao sul do Estado de Minas, foi creado em 1901 e comprehende tres districtos : Villa de Aguas Virtuosas, Bias Fortes e Conceição do Rio Verde A villa de Lambary fica situada a 900 metros de altitude e é servida pela Estrada de Ferro Muzambinho. Afamada como estação thermal, Lambary goza de um clima ideal e possue quatro grupos de fontes : carbo-gazosas, ferreo-gazosas, ferreas e ferreo-manganicas. Tem uma população de cerca de 5.000 almas distribuidas por 400 e tantos fogos. Tem uma egreja, dois bons collegios, um Instituto Cirurgico-Gynecologico, um mercado de feiras semanaes. Ha uma colonia agricola do Estado em Nova-Baden. A villa possue oito hoteis, duas pharmacias, um Casino para diversão dos ,, aquaticos." A exportação de aguas regula annualmente de 8 a 10.000 caixas. Ha duas estações thermaes no anno : em Março, Abril e Maio e em Setembro, Outubro e Novembro.

OUTRAS CIDADES DO ESTADO

Dr. Carlos Peixoto de Mello.

O Presidente da Camara Municipal de Ubá, Dr Carlos Peixoto de Mello, é filho do fallecido Dr Francisco Peixoto de Mello e nasceu em Piranga, Estado de Minas Geraes, a 2 de Dezembro de 1845. Estudou Direito, formando-se em 1865 ; e de volta a Ubá, abraçou a carreira politica. Tinha sido varias vezes deputado e senador até 1889, quando, proclamada a Republica, abandonou a politica, conservando-se monarchista até hoje. Foi eleito Presidente da Camara Municipal de Ubá em 1904, cargo que actualmente exerce. Seu filho, Dr. Carlos Peixoto Filho, é deputado federal e foi *leader* da Camara dos deputados. O Dr. Carlos Peixoto de Mello é proprietario no municipio.

Coronel Olympio Juventino Machado.

O Presidente da Camara municipal de Santa Luzia do Carangolla, o Coronel Olympio Juventino Machado, nasceu em Santa Barbara, Estado de Minas Geraes, em 1851. Veio para Santa Luzia do Carangolla, com 7 annos de edade, e ahi foi educado. Foi, durante algum tempo, procurador de causas ; e mais tarde, estabeleceu-se com armazens de miudezas e artigos do consumo. Na Monarchia, exerceu as funcções de Intendente de Santa Luzia de Carangolla, durante 6 annos ; e foi eleito para o cargo que presentemente occupa em 1907. O Coronel Olympio Machado é proprietario no Municipio.

Dr. Fernando Dias Paes Leme.

O Dr. Fernando Dias Paes Leme, chefe do Deposito de Locomotivas da Estrada de Ferro Oeste de Minas, nasceu no Rio de Janeiro em 1875. Estudou na Escola Polytechnica da Capital, formando-se em Engenharia Civil, em 1900. Visitou a Europa, onde se demorou durante algum tempo ; e indo depois para os Estados Unidos, praticou, durante 10 mezes, na Western Electric Co., de Chicago. O Dr. Paes Leme voltou para o Brazil em 1902, entrando para a Light & Power Co., e ahi se conservou até 1907, anno em que foi para a Oeste de Minas, dirigir as officinas mechanicas da estrada. Um anno depois, era nomeado chefe do Deposito de Locomotivas. Representou a estrada em 1910, no congresso realizado em Buenos Aires. Possue uma bella fazenda com 200 alqueires, onde se occupa de criação. Existem ahi 150 cabeças de gado suisso ; e fabricam-se, por dia, 100 kilos de manteiga que é vendida no Rio e tem excellente procura. A fazenda fica situada em Pacau, proximo á estação da Estrada de Ferro Sapucahy.

Cooperativa Agricola Rio Branco.

Esta cooperativa foi fundada a 26 de Janeiro de 1908, com séde em Rio Branco, Estado de Minas Geraes. A sua fórma é a das cooperativas agricolas, sem capital inicial, mas de responsabilidade solidaria e illimitada para todos os socios ; e o seu objecto consiste em : emittir bilhetes sobre mercadorias depositadas pelos socios em seus armazens ; vender e comprar, por conta dos socios ; receber em conta corrente dinheiro dos socios ; fazer aos socios emprestimos sobre hypotheca de bens de raiz ; adquirir reproductores, machinas para beneficiar os productos agricolas dos socios etc. Durante o anno de 1910, exportou a Cooperativa, apezar da pequena safra e de não estar ainda completa a installação dos machinismos de beneficiar café, 15.934 saccas. Os outros productos exportados foram : 155 saccos de milho, 554 saccos de feijão, 931 gallinaceos, 230 passaros, 2.455 duzias de ovos, 1.600 limões, 264 kilos de carne de porco, 20 pipas de aguardente e 8 latas de mel. O Engenho Central da Cooperativa importou em Rs. 52:149$595, incluido machinas de beneficiar e rebeneficiar café, serraria de systema circular e machinas e utensilios diversos. O preparo que ahi recebe o café é o melhor possivel. O fundo de reserva da Cooperativa, era em fins do anno de 1910, de Rs. 3:296$000. A actual directoria é constituida pelos Srs. Dr. Joaquim Corrêa Dias, Presidente ; Srs. José Basilio da Silva e Castro, Vice-presidente ; Luiz Fernandes Braga, Secretario ; e Fortunato José Ferreira, Thesoureiro. O Dr. Joaquim Corrêa Dias nasceu em Pirapitinga, Estado de São Paulo. Estudou no Rio, formando-se em Medicina, em 1882. Exerceu a clinica no Rio e em São Paulo, até 1887, anno em que veio residir em Rio Branco. O Dr. Joaquim Corrêa Dias, proprietario importante no municipio, foi em 1908, por occasião da organisação da Cooperativa, eleito Presidente dessa instituição que lhe deve, em boa parte, a sua prosperidade.



ARASSUAHY.

Companhia Sul-Mineira.

Esta Companhia foi fundada em 1908, com o titulo de „ Força e Luz Itajubá " e com o capital inicial de 140:000$. Em 1910, foi o capital elevado a 220:000$, e

novamente elevado a 1.600:000$ em principios de 1912, quando foi adoptado o novo titulo de Companhia Sul Mineira. Foi então eleito presidente da Companhia o Dr. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica. O objecto da Companhia é a producção de electricidade por meio de força hydraulica, tendo a sua installação capacidade para produzir 3.000 HP., que podem ser elevados a 4.000, quando necessario. A electricidade é empregada na illuminação publica de Itajubá e Villa Braz; e brevemente serão fornecidas tambem força e luz a varias emprezas pertencentes á Companhia, entre as quaes uma serraria esplendidamente montada, uma fabrica de fumos e uma fabrica em construcção, para fiação e tecelagem, com 150 teares.

Société Sucrière de Rio Branco.

Esta Empreza, cujo capital é de 500.000 francos, tem a sua séde social em Paris, 47, rue du Rocher, e escriptorio no Rio de Janeiro, á rua 1°. de Março, 71, 2°. andar Foi fundada em pequena escala, em 1885, pelos directores da Estrada de Ferro Leopoldina, com o objectivo de estabelecer colonos ao longo de suas linhas e para desenvolver a cultura da canna de assucar. A presente Companhia foi organizada em 1907 com o capital de 1.000.000 de francos, mais tarde reduzido a metade, e adquiriu os bens da empreza primitiva. Entre as propriedades da empreza, contam-se as fazendas de Cachoeira. Boa Vista, Pombal e Capoeirinha, tendo ainda arrendadas as fazendas de Caethé, Jequitibá, Capella-Velha e Barra, todas no Estado de Minas Geraes. Em 1907 tinha a Empreza 412 hectares de terras; mas de então para cá comprou mais 542 hectares, dos quaes 400 foram plantados com canna de assucar e os restantes utilisados como pastagens. As fazendas arrendadas pela Sociedade têm uma extensão de 300 hectares. A Empreza compra canna de assucar aos fazendeiros vizinhos e tem uma linha ferrea particular que se liga á E. de F. Leopoldina e da mesma bitola desta ultima. O material rodante da referida linha, que tem 13 kilometros de extensão, consta de 2 locomotivas e 95 vagões. A fabrica de assucar está situada na cidade de Rio Branco, em um terreno de 33 hectares de area, a 2 kilometros da estação. O machinismo é das Companhias Flecher (Inglaterra), e Saint Quentin (França), e tem uma capacidade de trabalho de 500 toneladas de canna por dia ou uma producção de 800 saccos de assucar de 60 kilos cada um; manufactura varios typos de assucar e distilla 6.000 litros de aguardente por dia. A producção da Empreza tem sido, desde a sua organização, em 1907 a seguinte:

	Total da canna em ton.	Assucar em saccos de 60 kilos.
1907	6.664	9.210
1908	7.910	9.552
1909	9.058	14.065
1910	14.000	20.389
1911	13.240	20.000

A estimativa para a proxima colheita, incluindo as propriedades recentemente compradas, é de 24.000 toneladas de canna de assucar, devendo a producção elevar-se muito breve a 50.000 toneladas. A Directoria da Sociedade compõe-se dos Srs. Abel Rousseau, Paul Henry Durocher e René Ouachée. O Dr. Joanny Bouchardet, gerente geral é engenheiro civil formado em França e está no Brazil ha 43 annos. Antes de assumir o cargo de gerente, por conta de empreza organizada em 1907, dirigiu outra fabrica de assucar, „ Pureza ", no Estado do Rio de Janeiro; e antes disso se occupara em construcções de estradas de ferro, principalmente da estrada de ferro para Friburgo, montagem de machinas para café, arroz, etc. Hoje, á sua habil administração deve a Empreza, em grande parte, a prosperidade em que estão os seus negocios.



CULTURA DO ARROZ NO ESTADO DE MINAS GERAES.



USINA DA SOCIÉTÉ SUCRIÈRE DE RIO BRANCO.

RIO GRANDE DO SUL

O ESTADO do Rio Grande do Sul é o Estado mais meridional do Brazil. Limitam-no ao N. os Estados de Santa Catharina e Paraná, separados delle pela Serra do Mar, rio Mampituba, rio Pelotas e rio Uruguay; ao S. a Republica Oriental do Uruguay, separada pelo arroio Chuy, lagôa Mirim, rio Jaguarão, uma linha divisoria desse rio ao Quarahim e rio Quarahim; a O. a Republica Argentina, pelo rio Uruguay; e a L. o oceano Atlantico. Todas as suas fronteiras estão bem determinadas; o Rio Grande do Sul não tem questões de limites, nem com os Estados visinhos ao N., nem com os paizes extrangeiros ao S. e a O.

As suas coordenadas geographicas são: 29.°17' (foz do Mampituba) e 33.°,45' (foz do arroio Chuy) de latitude Sul; 6.°,50',29'' e 14.°,15',34'' de longitude Oéste do meridiano do Rio de Janeiro. As coordenadas da capital são as seguintes: 30.°,2' de latitude Sul e 8.°,5' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. Quanto á superficie do Rio Grande do Sul, existem os seguintes dados:

	Annos	Kms. qds.
Conde de La Hure ...	1862	300.000
Eleutherio Camargo ...	1867	388.773
Candido Mendes	1868	357.366
Commissão official ...	1873	358.499
Coimbra e Niemeyer ...	1877	327.002
Carta Geral do Brazil...	1883	236.553
,, ,, ,, ...	1905	251.195
Lassance Cunha	1908	236.250

Póde-se dividir o territorio do Rio Grande do Sul em duas regiões principaes. Uma é a faixa litoral, comprehendida entre as embocaduras dos rios Mampituba e Chuy, com 950 kms. de extensão; a outra zona é o interior. A costa é arenosa, baixa e por completo desabrigada. Só tem um porto mais ou menos abrigado, o do Rio Grande. O seu accesso é difficil, mas já foram contractadas as obras que o hão de facilitar. A região interior é dividida ao meio, de L. a O., pela Serra Geral, sendo a parte Norte a mais elevada e montanhosa do Estado. E' a „região serrana ", cuja maior altitude em referencia a Porto Alegre, é de 1.018 metros, nas cabeceiras do arroio Leão, na Lagôa Vermelha. E' uma zona cheia de florestas de madeira de lei e de pinheiros, onde a herva mate dá admiravelmente. Nos campos, as pastagens de *flechilha* são optimas para a creação ovina. A parte Sul é plana; é a „campanha." Nella abundam as campinas vastas, uberrimas, onde os pastos são magnificos para a criação de todo e qualquer gado, fartamente regados por grandes cursos d'agua. O terreno é plano e vasto, pampas, varzeas extensas, aqui e alli bombeadas em „coxilhas" pequenas. Quasi todo o terreno do Estado, por ser bem irrigado naturalmente e tambem em razão do clima magnifico, é adequado não só á criação como a qualquer genero de cultura.

A unica barra accesivel na costa do Rio Grande do Sul é a barra do Rio Grande, por onde a lagôa dos Patos communica com o mar; dessa mesma, porém, é difficil o accesso, pela constante mudança de posição dos bancos de areia.

As montanhas do Estado pertencem todas ao systema da Serra Geral, que começa do Norte do Estado e o atravessa de Léste a Oéste, indo terminar nas margens do Uruguay, com extensas ramificações para Sudoeste. A Serra Geral, ao atravessar o Estado, toma os nomes de Botucarahy, S. Martinho, S. Xavier, Horahy-assú. Na ramificação para Sudoeste, tem os seguintes nomes: Herval, Tapes e Santa Tecla. Na costa baixa e regular do Rio Grande do Sul não ha um só cabo ou mesmo ponta que valha a pena mencionar. A Lagôa dos Patos, a maior do Brazil, està separada do oceano, com o qual communica pela barra do Rio Grande, por estreita faixa de terra baixa e arenosa. O seu maior comprimento são 200 kms. e a maior largura 60. E' navegavel, porém difficilmente, por causa dos seus baixios. As margens são cheias de pontas, algumas com pharoes. Nella desaguam muitos rios e arroios. A lagôa Mirim fica situada tambem na costa. Tem 174 k m de S. a N. e 24 de L. a O. E' navegavel e, por um tratado recente, a sua navegação é livremente permittida ao Uruguay. Liga-a á dos Patos o rio de S. Gonçalo e nella desembocam diversos rios. A costa do Estado ainda tem mais algumas lagôas: Itapeva, Palmitar, Negra, Peixoto, Marcellino, Mangueira, Mostardão, S. Simão, da Reserva, dos Barros, dos Quadros, do Manoel Nunes, do Rincão das Eguas.

Os grandes rios do Estado são o Uruguay e o Jacuhy, dos quaes quasi todos os outros são tributarios. O Uruguay nasce na Serra do Mar, em Santa Catharina, com o nome de Pelotas, e separa o Rio Grande de Santa Catharina. Toma depois o nome de Uruguay, banha o Paraná e o Rio Grande, separando-o da Argentina. Recebe muitos affluentes e desagua no Prata. Nas suas margens, ficam os portos de S. Borja, Itaquy e Uruguayana. E' todo navegavel na extensão em que limita o Rio Grande com a Argentina; 186 kms. abaixo da foz do Quarahy deixa de o ser, porque é cortado por uma queda d'agua importante-o Salto Grande. Os seus affluentes principaes no territorio do Estado são: o Passo Fundo, o Cebollaty, o Pindahy, o Ijuhy, o Piratiny, o Camaquan, o Ibicuhy e o Quarahy. O Jacuhy nasce na coxilha das Quinas: banha Cachoeira; recebe muitos affluentes, entre os quaes o Taquary; e desagua no Guahyba que é mais um prolongamento da Lagôa dos Patos. E' navegavel. O Jaguarão nasce na serra de Asseguá, separa o Brazil do Uruguay e desagua na lagôa Mirim. E' navegavel por vapores até 42 kms. acima da foz. O S. Gon-

DR. CARLOS BARBOSA GONÇALVES, Presidente do Estado.

çalo é antes um canal que liga a Lagôa dos Patos á Lagôa Mirim. Os rios do Rio Grande do Sul, tanto os que pretencem á vertente do Uruguay, como os da vertente das lagôas, são abundantemente divididos em rios menores e affluentes, distribuindo prodigiosamente os seus recursos hydraulicos. Esta é uma grande utilidade para a industria, por não haver zonas desprovidas d'agua, e para a navegação, dando sahida facil aos productos. Recapitutando, os rios navegaveis são: o Uruguay, o Ibicuhy, o Gravatahy, o Rio dos Sinos, o Cahy, o Taquary e o Jacuhy. Estes dois ultimos formam o Guahyba.

As mais importantes ilhas fluviaes do Estado, exceptuando a dos Marinheiros, á entrada da barra do Rio Grande, na lagôa dos Patos, em frente á cidade do Rio Grande, são: Fanfa, Páo Vermelho, Grande, Paciencia, Manga do Frade, no rio Jacuhy. No rio Uruguay, existem algumas que pertencem ao Brazil; são as seguintes: Jacú. Japejú, Catombos, Quadrada, Catuhy Chico etc. O Estado não tem ilhas maritimas. Pharoes, existem o da Barra, na ponta da barra do Rio Grande; o do Estreito, no banco do mesmo nome, na lagôa dos Patos; o de Capão da Marca, na mesma lagôa; o de Christovam Pereira, idem; e o de Itapoan, idem. O inverno do Rio Grande vae de Junho a Setembro. Na parte montanhosa, ao N., durante esta estação, o thermometro oscilla entre 15.° e 4.° centigrados, descendo, às vezes, até 8.° abaixo de zero, como foi observado em 1906, em diversas localidades. Nos pampas e vargeados a oscillação thermometrica varia entre 18.° e 0.°, raras vezes baixando mais. Em Outubro e Novembro, mezes de primavera, o frio cessa e a temperatura é agradabilissima, variando o thermometro, então, na parte montanhosa entre 4.° e 18.° e nos varzeados entre 10.° e 30.°. Em Dezembro, Janeiro, Fevereiro e principio de Março, o calor é intensissimo. O thermometro sóbe muitas vezes, á sombra, até 35.°; e ao sol até 40.°, 41.°, tendo já attingido 42.°. Dão-se casos de insolação em alguns annos. Em fim de Março, em Abril e Maio, mezes de outomno, a temperatura é deliciosa (10.° a 25.°). Durante o inverno o vento frio dos Andes varre o paiz.

O clima do Rio Grande é saluberrimo. Mesmo á margem dos rios e lagos, a malaria é quasi desconhecida. As molestias mais frequentes são as das vias respiratorias, os rheumatismos e as do apparelho digestivo. O meio physico é improprio ao apparecimento de certas molestias: a febre amarella, por exemplo, que lá se não pode desenvolver, e o proprio impaludismo, não havendo assim no Estado esses dois espantalhos dos immigrantes. A variola, que outr'ora visitava o Estado de quando a quando, desappareceu.

Vejamos a mortalidade durante alguns annos:

Annos	Obitos geraes	Obitos de mais de 80 annos
1906	14.305	608
1907	14.878	615
1908	17.081	671

A estação chuvosa regular inicia-se no Estado em Julho e termina em Setembro. Em alguns annos dura até fins de Dezembro. As chuvas são mais ou menos geraes e abundantes.

Em alguns annos, quando as chuvas são demasiadamente abundantes, os rios transbordam, prejudicando criadores e agricultores. Essa grande copia de chuvas produz-se de modo intermittente, de cinco em cinco annos. Durante a sêcca, no fim dos dias muito quentes, cahem sempre chuvas mais ou menos geraes, que ensopam as terras e fazem a temperatura baixar. No inverno, às vezes, os campos ficam cobertos de geada, de neve. A paizagem toma assim um aspecto europeu. Reina então um frio bem intenso. Por estas razões de clima saudavel e frio no inverno, embora quente no verão, o Rio Grande é procurado pelos immigrantes, sendo um dos Estados que mais attrahem a corrente immigratoria, a qual encontra alli, tambem, a vantagem de poder dedicar-se ás culturas européas do trigo, da vinha etc. Neste Estado foi fundado, no tempo do Imperio, um dos primeiros nucleos de immigrantes allemães no Brazil — a colonia de S. Leopoldo.


PROJECTO PARA O NOVO PALACIO PRESIDENCIAL.

Uma terça parte do Estado do Rio Grande é coberta de florestas com excellentes madeiras para marcenaria, carpintaria, construcções navaes, tinturaria e cortume, plantas medicinaes e fructiferas de muitas qualidades. Ao Norte, existem grandes florestas de pinheiros, alguns cujo tronco chega á altura de 40 metros. O cedro é abundante, attingindo por vezes 28 metros de altura e 1,80 de diametro. O louro produz taboa para marcenaria de 16, 50 de comprimento. Quanto a madeiras, não precisa o Rio Grande recorrer á flora de nenhum outro Estado do Brazil. O mesmo acontece quanto às arvores fructiferas, de tinturaria e de cortume, e quanto às plantas medicinaes e à horticultura. Na flora rio-grandense, merece especial menção a herva-mate, que

abunda prodigiosamente na serra do Herval e nas margens do Uruguay. E' um succedaneo do chà da India, de excellente sabor e muito salutar. Em quasi todos os Estados do Brazil é mais ou menos usado. Em Santa Catharina, Paranà e Rio Grande do Sul, ninguem passa sem elle; todas as republicas do Prata e até o Chile fazem grande consumo de mate. E' um dos melhores generos de exploração do Estado e tem elevado valor. O Rio Grande produz muito trigo, uvas e todas as fructas da Europa. Os elementos mais ricos de sua flora, porém, são a herva mate e as madeiras.

A fauna rio-grandense compõe-se das especies peculiares à zona intertropical da America do Sul. E' de grande variedade, possuindo animaes de valor pelos lucros que delles se podem auferir. Quasi não tem animaes ferozes, a não ser de pequeno tamanho, nocturnos, vivendo da rapina. Os seus campos podem alimentar magnificos e incontaveis rebanhos e manadas; e houve tempo em que, pelo pampa, andavam á solta grandes bandos de cavallos selvagens. Nas lagôas e nos rios é muito grande a variedade de peixes, quasi todos proprios, pelo sabor e pela qualidade, para alimentação. As costas, em virtude do seu desabrigo e do mar sempre forte, não offerecem, porém, muitas vantagens á pescaria.

HISTORIA. — Nas doações de capitanias feitas por D. João III, e mesmo após esse tempo, nunca as terras do Rio Grande do Sul foram contempladas. Occupavam-nas tribus selvagens que falavam o guarany. Durante dois seculos, jazeu o Rio Grande ao abandono, jà pelo desabrigo da sua costa, jà pelas difficuldades de entrada na barra. Os emprehendores extrangeiros nada tentaram contra esse territorio e somente os Jesuitas, invadindo aquellas terras pelo Sul, fundaram as Sete Missões do Uruguay, que, ao cabo de guerras sangrentas, passaram ao dominio portuguez, ficando sob elle definitivemente, depois de 1801. Durante todo o tempo da existencia dos Jesuitas por aquellas paragens, os Portuguezes faziam incursões e travavam combates com o Hespanhoes da colonia do Sacramento e de toda aquella zona.

Em 1715 o governador do Brazil, Francisco de Tavora, mandou fazer explorações nas campanhas do Sul até a colonia do Sacramento, para vêr se os Hespanhoes haviam occupado alguma parte d'aquelles immensos territorios. Uma dessas expedições correu a campanha toda, arrebanhando os gados encontrados a pastar. Francisco de Brito Peixoto, capitão mór da Laguna, intimou os missionarios a não mais fazerem incursões nas campanhas do Rio Grande e mandou seo genro e uns trinta homens, para fazer alliança com os indios e se estabelecerem por aquelle territorio. Foi então que se crearam as primeiras estancias de gado do Rio Grande. Mas quem maiores serviços prestou à acquisição do Rio Grande para Portugal foram os *bandeirantes* paulistas, commandados por Manoel Dias, em 1735, quando atravessaram os sertões e irromperam pelo Rio Grande, para obrigar a uma diversão as forças hespanholas que sitiavam a colonia do Sacramento, levantando depois um padrão com as armas portuguezas nos campos da Vaccaria. Em 1737, fundou o brigadeiro José da Silva Paes o primeiro presidio e a primeira povoação do Rio Grande de S. Pedro e mais alguns fortes esparsos no interior. A guerra entre Hespanhóes e Portuguezes durara de 1735 a 1737 e era necessario ir se apossando Portugal d'aquella capitania magnifica. Houve um armisticio entre os dois adversarios, e à sua sombra foi a colonia prosperando um pouco e a colonisação extendendo-se para o interior.

O Rio Grande do Sul nascia da guerra e tinha de crescer com a guerra e viver sempre com a guerra. D'ahi o seu espirito altivo e bellicoso. O tratado de Madrid de 1750 augurava grando paz às colonias. Este tratado marcava os limites entre as terras hespanholas e portuguezas. Mas, à sua determinação, se oppuzeram os Jesuitas que revoltaram os indios; e foi preciso que Gomes Freire de Andrade, em 1756, os vencesse com grande esforço. Em 1761, foi annullado o tratado de 1750 e de novo rompeo a guerra no Prata e no Rio Grande. Houve pequenos repousos durante todo o tempo que ella durou, de 1762 a 1777, favorecendo a fortuna, ora a um adversario, ora a outro. No anno desastroso de 1777, com o tratado de Santo Ildefonso, perdeu Portugal a Colonia do Sacramento e o territorio das Missões do Uruguay. A paz de 1777 a 1801 foi aproveitada pela colonia para progredir e desenvolver-se; nasceram povoações nos desertos, rasgaram-se estradas, espalharam se rebanhos pelos campos. Em 1801, em nova e porfiada guerra, foram reconquistadas as Missões e a Colonia do Sacramento, que com a paz de Badajoz, em Junho de 1801, ficaram definitivamente para os Portuguezes. Em 1807, o Rio Grande foi elevado a capitania geral, passando sua capital da villa do Rio Grande para a de Porto Alegre. Na campanha de 1812, nas de 1816 e 1820, quando foi incorporada ao Brazil a Banda Oriental com o nome de Provincia Cisplatina, foi a celebre cavallaria rio-grandense o maior elemento de victoria.

Fundado o Imperio em 1822, passou o Rio Grande a constituir uma provincia. Na guerra da independencia da Cisplatina, foi quem pagou maior tributo de sangue. Em 1835, revoltou-se contra o Imperio, e essa lucta civil durou dez annos; nella foi que combateu Giuseppe Garibaldi. Em 1851 o Rio Grande foi quem maior parte tomou na guerra contra Rosas. Nos cinco annos de guerra com o Paraguay, foi ainda quem mais se distinguio

Proclamada a Republica em 1889, o Rio Grande do Sul passou a ser um dos Estados da União: e revoltou-se ainda, no começo do novo regimen, contra o governo do Marechal Floriano Peixoto.

POPULAÇÃO. — O Dr. Moreira Pinto na sua „ Chorographia do Brazil ", de 1900, avalia a população do Rio Grande em 1.200.000 habitantes. O „ Atlas do Brazil " de 1908 avalia-a em 1.149.671 e a estatistica desse anno lhe dá 1.149.070. Mas pode-se com fundamento avaliar a população do Estado em 1.300.000 habitantes, o que lhe dà o quarto ou quinto lugar em população absoluta entre os Estados do Brazil.

A população do Rio Grande augmenta annualmente pela natalidade e pela immi-



PROEMINENTES POLITICOS DO ESTADO.

1. Candido José de Godoy (Secretario das Finanças).
2. Julio Antonio Vasques (Director da Estatistica).
3. Dr. José de Aguiar Leitão Mantaury (Intendente de Porto Alegre).
4. Cel. Guilherme Gaelzes Netto (Intendente de São Leopoldo).
5. Cel. José Bernardino da Fonseca (Intendente, em exercicio, de Rio Grande).
6. Cel. José Octavio Gonçalves (Intendente de Bagé).
7. Coronel Dr. Trajano Augusto Lopes (Intendente de Rio Grande).



A CIDADE E A

gração. Eis o quadro dos nascimentos durante o 1.° trimestre de 1910 :

Nascimentos (Total)	Nascidos vivos			Nascidos mortos			Sexo		Filiação		Nacionalidade dos paes		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Leg.	Illeg.	Nac.	Nac. e estr.	Estr.
10.018	4998	4759	9757	129	152	261	5127	4891	8741	1277	7516	1164	1338

Nesse mesmo trimestre a estatistica accusa 1.775 casamentos e 4.909 obitos, incluindo a mortalidade infantil que foi de 884. No total de 111.571 eleitores do ultimo alistamento eleitoral as profissões acham-se assim discriminadas :

Agricultores	48.896
Criadores...	23.146
Commerciantes	10.336
Empregados publicos	3.595
Industriaes	2.096
Professores	553
Operarios e Artistas	11.408
Diversos	11.541
Total	111.571

O seu estado civil era o seguinte :

Solteiros	44.354
Casados	63.523
Viuvos	3.680
Divorciados	14
Total	111.571

O progresso da população rio-grandense tem sido constante, como o demonstram as cifras seguintes :

Periodos.	Augm.	Proporção.
1822-1846 ...	79.917	80,3% em 24 annos
1846-1862 ...	191.083	106,5% „ 16 „
1862-1872 ...	76.516	20,7% „ 10 „
1872-1890 ...	450.493	100,8% „ 18 „
1890-1900 ...	250.615	28,0% „ 10 „
1900-1909 ...	374.305	32,5% „ 9 „

Em qualquer desses periodos se verifica, ter sido a porcentagem de augmento superior á de quasi todos os paizes da Europa, no decennio de 1890 a 1900, em que a nação que maior percentagem teve foi a Allemanha, com 14,0%, e a menor a França, com 1,6%. Em 1872 a densidade da população rio-grandense era de 1,68 habitantes por km. qd. ; em 1890 elevou-se a 3,34 ; em 1900 a 4,33 ; em 1909 a 5,74.



VISTA DA COLONIA IJUHY.

O numero de immigrantes entrados no Estado desde o inicio da colonisação em 1824 eleva-se a 160.057, sendo, para o periodo de 1824 a 1889, de 79.175 ; e para o de 1890 a 1909, de 80.882 ; a média annual nos primeiros 66 annos foi de 1.200, e a dos ultimos 20 annos elevou-se a 4.044. Os immigrantes entrados nos dois ultimos



RTO ALEGRE.

decennios classificam-se, segundo as nacionalidades, da seguinte maneira :

Italianos	30.224
Russos	14.844
Allemães	10.817
Polacos	9.790
Hespanhoes	5.029
Austriacos	3.673
Portuguezes	2.298
Suecos	1.706
Francezes	600
Hollandezes	574
Diversos	1.327
Total	80.882

Em 1909 entraram 6.046, isto é, mais 1.929 do que em 1908.

As circumscripções em que a população mais se adensa no Rio Grande, pelo excesso dos nascimentos sobre os obitos, são Caxias e Montenegro ; depois, vêm : Santa Maria, Santa Cruz, Cachoeira, Rio-Pardo, Lageado, Estrella, Taquary, Bento Gonçalves, A. Chaves, Passo Fundo, Guaporé, S. Leopoldo, S. S. do Cahy, Taquara, Santo Antonio, Porto Alegre. Vêm em terceiro logar Garibaldi, Julio de Castilhos, Cruz Alta, S. Luiz, S. Borja, Alegrete, Cangusú, S. Lourenço, Lagôa Vermelha ; em quarto : Sant'Angelo, Vaccaria, S. Fco. de Paula, S. José do Norte, S. Jeronymo, Encruzilhada, Uruguayana, Boqueirão, S. Fco. de Assis, S. Vicente, S. Sepé, Pelotas, V. Ayres Soledade ; em quinto : Palmeira, Antonio Prado, Torres, Santo Amaro, Gravatahy, Viamão, Rosario, S. Gabriel, Lavras, Caçapava, Piratiny, Cacimbinhas, Herval, Arroio Grande, Livramento, Quarahy ; e por fim : Itaquy, D. Pedrito, Bagé, Jaguarão, S. Victoria, Rio Grande, S. João de Camapuau, Dôres de Camaguan, Triumpho, G. do Arroio.

Do numero de habitantes do Estado do Rio Grande, que é de 1.300.000, 900.000 são nacionaes e 400.000 estrangeiros. A população do Rio Grande tem tido pouco desenvolvimento, devido á sua localisação nas primeiras colonias, por falta, ao principio, de vias faceis de transporte, de propaganda regular e dum porto de mar de facil accesso.

Agricultura. — O territorio do Rio Grande do Sul é excellente para a agricultura; offerece os mais abundantes recursos e a natureza é alli duma prodigalidade espantosa. O trigo plantado pelos seus primeiros povoadores deu em tal quantidade que suppria ao Brazil, a Portugal e a região platina. Nesse tempo a exportação do trigo foi a seguinte :

Annos	Em grão	Em farinha
1790 ...	73.044 alqueires	3.715 arrobas
1791 ...	106.298 ,,	3.313 ,,
1792 ...	109.738 ,,	2.608 ,,
1793 ...	85.854 ,,	1.017 ,,
1805 ...	11.106 saccos com	158.775 alqs.
1806 ...	12.293 surrões ,,	97.588 ,,
1807 ...	14.468 ,, ,,	119.382 ,,
1808 ...	13.905 ,, ,,	115.708 ,,

Nos annos subsequentes a exportação foi a seguinte :

Annos	Alqs. de Trigo	Valor
1815 ...	288.449	323:060$640
1816 ...	226.981½	363:170$400
1817 ...	109.446	218:892$000
1818 ...	55.237½	150:246$000
1819 ...	112.218	143:639$040
1820 ...	99.640½	127:247$520
1821 ...	119.762	152:015$360
1822 ...	37.362½	74:725$000

Já em 1822 se fabricava vinho, se iniciava a cultura do café e se colhia a herva-mate, da qual, só pelo porto do Rio Grande, se exportaram, em 1822, 1.353.143 kilos. Em 1905, foi a exportação do mate de 4.138.407 kilos. Desta maneira, nasceu a agricultura no Rio Grande do Sul, que hoje tem grande desenvolvimento, cada vez mais se aperfeiçando seos processos, com a introducção de methodos novos e de apparelhos e machinas de toda a sorte. O Rio Grande do Sul é um dos Estados mais ricamente agricolas da União. As suas principaes culturas são a do trigo, que augmenta incessantemente ; herva-mate, vinha, cereaes de toda a especie, hervas medicinaes, mandioca, fumo, cebollas e alhos em grande quantidade, fructas magnificas, alpiste, batatas, amendoim, arroz, farello, repolhos e aboboras. Cumpre notar que a zona explorada é ainda de pequena extensão e o numero de lavradores muito limitado. Assim mesmo se tem uma media, por habitante, tirada do valor da exportação agricola, de Rs. 45$ mais ou menos.

O rio-grandense não se dedica muito á agricultura ; prefere a pecuaria. A agricultura está mais nas mãos dos colonos. E se não attingio o maximo desenvolvimento, é porque ha ainda muita falta de vias de communicação ; e a localisação dos nucleos coloniaes ao tempo do Imperio foi mal feita, não aproveitou as melhores terras de lavoura ; mas a uberdade do sólo é extraordinaria e, apezar de tudo, a agricultura progride admiravelmente. E' provavel que, em futuro não muito remoto, consuma o Brazil somente o trigo do Rio Grande, bastando o vinho desse Estado, tambem, ás suas exigencias.

Commercio e Industria. — O commercio do Rio Grande do Sul é um dos mais importantes do Brazil. As suas praças commerciaes podem ser divididas do modo seguinte : Praças de 1.ª ordem, Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas ; Praças de 2.ª ordem, Bagé, Uruguayana, Sant'Anna do Livramento ; Praças de terceira ordem, Quarahy, Itaquy, Cachoeira, Santa Maria, S. Leopoldo, Santa Cruz, S. Sebastião de Montenegro, Taquary, S. Sebastião do Cahy e Jaguarão. O Rio Grande commercia com todos os Estados da União e com diversas praças estrangeiras. No anno de 1905 teve a exportação do Estado os seguintes destinos :

Praças do Brazil	39.917:822$000
Allemanha	4.448:715$000
Inglaterra	4.878:398$000
Uruguay	4.599:189$000
Argentina	964:165$000
Estados Unidos	331:284$000
Belgica	309:726$000
França	157:804$000
Portugal	962:313$000
Italia	55:436$000
Austria	35:455$000
Grecia	4:402$000
Paraguay	703$000
Total	Rs.56.665:392$000

Em 1906, o valor total da exportação pelos portos do Rio Grande foi de 23.529:969$000. Quanto ao movimento de importação, segundo o „Relatorio da Repartição de Estatistica do Estado", foi o seguinte em 1909 no porto de Porto Alegre :

Portos de procedencia com valor superior a um mil reis :

Portos	Peso em kilos.	Valor em Rs.
Rio de Janeiro	29.726.809	12.118:823$000
Pernambuco ...	16.950.779	6.494:603$000
Rio Grande ...	15.917.836	4.985:449$000
Santos	1.688.411	2.763:532$000
Pelotas	3.120.916	1.709:659$000
Bahia	685.773	938:573$000
Itajahy	61.012	264:979$000
S. Francisco ...	444.756	296:131$000
Paranaguá ...	302.759	113:472$000
Florianopolis	197.090	109:915$000
Diversos	888.185	258:904$000
Total ...	69.984.326	30.054:040$000

A importação dos generos de alimentação foi de Rs. 11.542:354$000, na mesma epoca e logar. Vejamos o quadro da exportação do Rio Grande do Sul, no quinquennio de 1901 a 1905, para se fazer melhor idéa de seu futuroso commercio :

Annos	Portos Nacionaes		Portos Estrangeiros	
	Valores	%	Valores	%
1901	30.280:553$000	68.62	13.848:360$000	31.38
1902	34.741:986$000	67.37	16.750·502$000	32.53
1903	34.262:860$000	65.91	17.718:305$000	34.09
1904	36.116:369$000	63.16	21.067:345$000	36.84
1905	39.917:822$000	70.45	16.747:596$000	29.55
Medias ...	Rs. 35.063:918$000	67 %	Rs. 17.226:422$000	33 %

Os paizes com quem mais commercia o Rio Grande do Sul são a Inglaterra, Uruguay, Estados Unidos, Argentina e Belgica. Pelas fronteiras, faz-se grande commercio e tambem constante contrabando. Ainda para melhor avaliação do commercio rio grandense póde-se ver o movimento de alguns de seus portos maritimos e fluviaes, no anno de 1910, de Janeiro a Março :

Portos	Em Toneladas	
	Entradas	Sahidas
Porto Alegre	62.558	60.482
Pelotas	38.205	35.034
Jaguarão	12.694	11.964
São Borja...	940	855
Itaquy	1.581	1.467

No porto do Rio Grande, em 1909, entraram 502 navios á vela e a vapor, com 391.356 toneladas, e sahiram 493 com 385.894 toneladas.

O commercio do Rio Grande do Sul, pelos seus productos, pelas suas condições e pela sua situação, desenvolve-se assombrosamente ; e será este Estado, um dia, um dos mais commerciaes do Brazil, maximé quando chegar ao seu apogeu a producção do trigo e do vinho e melhorarem os productos de *xarqueada*, outra grande fonte de riqueza, hoje quasi em abandono. Para bem se notar o augmento de movimento nos portos do Estado, confrontemos as entradas e sahidas de embarcações reunidas nos annos de 1908 e 1909.

Portos.	1908		1909	
	No. de Navios.	Toneladas.	No. de Navios.	Toneladas.
Rio Grande	1.043	866.285	995	777.250
Porto Alegre	1.474	390.790	1.486	446.223
Pelotas	421	241.871	515	283.776
Jaguarão	376	56.810	463	86.997
S. Victoria	186	21.644	179	11.790
Uruguayana	1.256	32.716	929	18.419
São Borja	438	14.226	456	8.286
Itaquy	118	4.778	127	5.988
Total	5.312	1.629.120	5.150	1.638.719

Augmento de tonelagem em 1909, 9.599.

O movimento no primeiro trimestre de 1910 foi o seguinte, em total, á excepção dos portos de Uruguayana, Rio Grande e Santa Victoria : entraram 445 navios com 115.978 toneladas; sahiram 394 navios com 109.802 toneladas. O movimento maritimo do Estado cresce de anno para anno, sendo cada vez mais frequentados os seus portos principaes, quer fluviaes, quer maritimos.

A industria principal do Estado é a criação do gado. E' ella que predomina, por occupar maior area e ser a maior fonte de riqueza para o paiz e de receita para o Thezouro. E' praticada em grandes propriedades (estancias) com milhares de hectares de terreno. O gado é ainda criado rudimentarmente (salvo em determinadas estancias), á solta pelo campo, no inverno e no verão, porque o clima benigno assim o permitte. Durante o tempo do frio, soffre um pouco, mas engorda na boa estação. Actualmente, vai sendo melhorado em qualidade pelo cruzamento com reproductores importados da Inglaterra e da França. Esses reproductores são criados á parte, com cuidado, e os animaes de raça vão sendo consignados num registro especial, na repartição de estatistica. A criação de cavallos é tambem de grande importancia e para elles existe tambem um registo especial. Em 1894 foram avaliadas as diversas especies de gado do Rio Grande em 5.912.267 cabeças que se repartiam deste modo :

Gado vaccum	3.924.683
„ cavallar	637.190
„ muar	104.500
„ lanigero	887.294
„ suino	358.600
Total	5.912.267

Desse total, porém, eram excluidos alguns municipios. Em 1899 obtiveram-se os seguintes algarismos :

Especies	No. de cabeças	Valor total
Gado vaccum	1.253.467	102.217:995$000
„ suino ...	898.225	9.178:260$000
„ lanigero	822.795	6.476:430$000
„ cavallar	505.931	23.307:075$000
„ muar ...	96.669	8.993:660$000
Total ...	3.577.087	150.173:420$000

Nestas cifras ainda faltavam 22 municipios, essencialmente criadores. Em 1905, houve nova contagem, que deu os seguintes resultados :

Especie	No. de cabeças
Vaccum	4.205.350
Lanigero	1.945.961
Cavallar	672.185
Suino	491.324
Muar	92.120
Total	7.406.940

Os ultimos dados colhidos foram em 1908. São os seguintes, faltando desta vez apenas 5 municipios :

Especies	Numero	Valor
Vaccum ...	5.659.768	177.555:183$000
Lanigero ...	3.150.800	13.797:204$000
Suino	1.020.414	18.787:755$000
Cavallar ...	777.362	21.795:318$000
Muar	127.713	6.588:431$000
Caprino ...	48.101	278:242$000
Total ...	10.784.158	238.800:133$000

No anno de 1910 se presumia ser a somma total do gado superior a 12.000.000 cabeças com valor maior que Rs. 250.000:000$000. No periodo de 1904 a 1908 foram importadas 129.575 cabeças de gado de diversas especies, no valor de Rs. 3.844:089$000. No anno de 1908 a importação foi esta : 46.843 cabeças de especies diversas, no valor de Rs. 871:131$.

O numero de rezes abatidas para o consumo em 1908 elevou-se a 818.159, das quaes 225.100 destinadas á alimentação e 593.059 ao preparo de xarque e conservas. De Janeiro a Junho de 1909, foi o seguinte o movimento de xarqueadas : 36 xarqueadas em 14 municipios, tendo-se abatido 577.176 rezes no valor médio total de Rs. 34.883:243$000.

Os preços maximos do gado, nesse semestre, oscillaram entre 101$000 a 73$000, em Pelotas ; 85$ a 70$, em Bagé ; 76$ a 70$, em Cachoeira. Os preços minimos oscillaram entre 75$ a 68$, em Pelotas ; 70$ a 64$, em Bagé ; 70$ a 60$, em Cachoeira.

De Junho de 1909 a Maio de 1910, as inscripções de animaes de raça no respectivo registo apresentaram o total de 147 animaes, 135 cavallares e 12 vaccuns. Quando, com o tempo, as condições da industria pastoril melhorarem e o gado não mais for atirado a esmo ao „crescei e multiplicai-vos" dos vastos campos, a pecuaria desenvolvida produzirá grandes riquezas, será inesgotavel fonte de cabedaes, pois que, apezar de sua rotina e de sua falta de aperfeiçamento, constitúe a maior fonte de riqueza do Estado e della vivem duas terças partes da população. É uma medida que se impõe a melhora da pecuaria, como tambem o estimulo á fabricação do xarque.

A industria fabril no Rio Grande vai em pleno desenvolvimento. Em 1908, contava se no Estado a existencia de 514 estabele-



NOVOS CENTROS COLONIAES NO ESTADO (estabelecidos com o auxilio do Governo Federal).

1. Casa dum colono na Colonia Ijuhy.
2. Escola Publica do Professor Roberto Roeher, na Colonia Ijuhy.
3. Parte da Colonia Erechim.
4. Immigrante segando trigo na Colonia Ijuhy, após um anno da sua chegada.
5. Moinho a agua, Colonia Ijuhy.
6. Vista da Colonia Ijuhy.

cimentos com 15.426 operarios. O valor do capital empregado era de Rs. 49.205:919$000, sendo a producção representada pela cifra de Rs. 99.778:820$000. Esta estatistica resente-se da falta de muitos estabelecimentos notaveis; de resto, a industria fabril tem progredido dessa epoca para cá. Quanto á industria fabril o Rio Grande póde se conderar quasi liberto da concurrencia estrangeira. A industria de fiação e tecidos está adiantadissima. A Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense, com o capital de Rs. 1.920:000$000, a União Fabril, a Fabril Porto Alegrense, a Companhia Tecelagem Italo Brazileira e outras fabricas menores, produzem casimiras, lã bruta, ponches, cobertores, cochonillos para sellas, brins, cassinetas, riscados, pellucias, chales de algodão, chapéus, meias, espartilhos, tecidos de linho e algodão. O Estado fornece materia prima abundantemente: lã, linho, algodão, canhamo e até seda.

Ha no Estado innumeras fabricas de conservas alimenticias, que preparam todas as conservas de peixe, carne, fructas e legumes, só uma das quaes com 500 latas de producção diaria, 200.000 kilos de xarque de producção annual e 90.000 de banha vaccum. Para essa producção, os principaes mercados são os Estados do extremo Norte do paiz: Amazonas e Pará. O Rio Grande possúe tambem fabricas de camisas e meias; roupas brancas, gravatas; calçados; sellins, malas, etc.; couros envernizados e cortidos; carruagens; sabonetes, sabão e velas; licôres; dôces; biscoutos; farinha de trigo; vinhos; cerveja; charutos excellentes; fumos e cigarros; vidros; phosphoros; estamparia; tintas; mozaicos; machinismos a vapor; medicamentos; perfumarias; carpintaria; cal; escovas, etc.; arroz alvo; café e massas alimenticias; papel e papelão; moveis; ceramica; fundição de ferro e bronze; canas, cofres e fogões de ferro; tijolos, telhas, etc.; productos homœpathicos; drogas; alcool; gazosas; alem dum bello estaleiro de construcções navaes, sendo para todos esses productos o Estado a fonte mais rica de materia prima. Os productos de lacticinios só são consumidos no Estado.



REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAES NO RIO GRANDE DO SUL.
1. Dr. Fernando Martins.
2. Dr. João Simplicio Alves de Carvalho.
3. Dr. João José Pereira Parobé.
4. Dr. R. Ahrons.
5. Dr. Joaquim A. Ribeiro.
6. Dr. Victor Azevedo Bastian.
7. H. Menchen.
8. A. Lockwood Thompson.

Alem da industria extractiva praticada com a pesca e os productos da pecuaria para materia prima, no Rio Grande se explora a mineração das suas ricas jazidas. O ouro está sendo explorado no municipio de S. Sepê; o cobre existe em abundancia no municipio de Caçapava, onde já se encontraram 20 jazidas; sobre o Camaquan, uma companhia belga explora esse mineral; desde 1883 que explora o carvão de pedra uma companhia que já tem Rs. 20.000:000$00 de capital; e funccionam no Estado 16 fabricas de cal.

Vias de communicação. — No territorio do Estado, ligando as cidades centraes entre si, existem estradas de rodagem em grande profusão e dia a dia o governo abre outras e melhora as já existentes, cada vez mais facilitando as communicações. Até 1907, possuia o Estado, em trafego, as seguintes ferrovias:

Porto Alegre a Uruguayana	517,00 km.
Santa Maria ao Uruguay ...	355,10 „
Rio Grande a Bagé	283,00 „
Cacequy a Alegrete	116,00 „
Quarahy a Itaquy	175,50 „
Porto Alegre a Taquara ...	83,00 „
Conto a Santa Cruz	30,00 „
S. Jeronymo a Arroio dos Ratos	22,80 „
Rio Grande a Costa do Mar...	18,60 „
Porto Alegre a Tristeza ...	9,60 „
Total	1.826,10 „

A companhia belga, segundo plano do governo federal, proseguirá a construcção doutros ramáes. Existia uma estrada de ferro estadual, de Porto Alegre a Nova Hamburgo, com 43 kms. Em 1909, foram abertos ao trafego cerca de 200 kms. nos ramaes de Cruz Alta, Ipihy, Maratá, Caxias, Saycan, Livramento, Passo Fundo e Uruguay e foi inaugurada a linha que liga o Estado ao Rio de Janeiro. Durante o quinquennio de 1903 a 1907, a receita geral de todas as linhas at-



CACHOEIRA NO RIO DA PONTE.

tingio a importancia de Rs. 30.000:000$000, discriminada do modo seguinte :

Porto Alegre a Uruguayana	11.202:988$455
Rio Grande a Bagé	11.432:299$751
Santa Maria ao Uruguay ...	3.625:417$978
Porto Alegre a Taquara ...	2.588:449$790
Quarahy a Itaquy	963:477$633
Porto Alegre a Tristeza ...	282:779$450
Total ... ...Rs.	30.095:413$057

Distribuamos essa receita pelos annos :

1903	5.124:004$504
1904	5.685:143$919
1905	5.295:284$364
1906	6.476:297$749
1907	7.514:682$521
Total ... ...Rs.	30.095:413$057

O Rio Grande do Sul é um dos Estados mais bem providos de vias ferreas e, em geral, de vias de communicação de toda a especie, porque, se os seus portos são de difficil accesso, este inconveniente é compensado pela franca navegabilidade de seus rios quasi todos e das suas duas grandes lagôas. Algumas de suas linhas ferreas estão arrendadas á „ Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer du Brésil " ; e outras á „ Companhia Brazil Great Southern."

O movimento de correspondencia nas suas agencias postaes em 1909 foi o seguinte :

Correspondencia	No. de Malas	No. de Objectos
Expedida	119.950	5.011.767
Recebida...	126.671	4.930.556
Em transito	67.814	1.589.676
Total	314.435	11.531.999

O desenvolvimento dessa correspondencia facilmente se verifica do quadro seguinte :

Correspondencia	1901	1905	1909
Expedida ...	2.075.017	3.009.596	5.011.767
Recebida ...	2.827.785	3.489.261	4.930.556
Em transito	1.027.129	1.351.141	1.589.676
Total ...	5.929.931	7.849.998	11.531.999

A media da correspondencia por habitante fixava-se em 4,5 objectos em 1901 ; em 1909 subio a 7,6.

O Rio Grande é todo cortado de linhas telegraphicas, quer da União, quer do Estado. A correspondencia feita pela rêde da União em 1909 elevou-se a 2.867.044 telegrammas, com 31.337.467 palavras. Addicionando-se a esse movimento o dos telegraphos do Estado e das estradas de ferro, o numero de telegrammas excederá 3 milhões, o que dá para cada habitante uma media superior a 2 telegrammas. Todos esses algarismos eloquentemente demonstram o grande progresso da viação no Rio Grande.

Instrucção publica. — O Rio Grande do Sul possúe 1.144 escolas publicas primarias, frequentadas por 33.634 alumnos, o que dá uma porcentagem de 36,29 por mil habitantes. O Estado ainda possúe mais uma Escola Normal, uma Escola Nocturna e um Lyceu na capital, alem duma Academia de Medicina e duma Escola de Engenharia, em Porto Alegre.

Centros de população. — A capital do Estado é Porto Alegre, de que trataremos em seguida.

As outras cidades mais importantes são : Pelotas, com 26.000 habitantes ; Rio Grande, o porto mais commerciante do Estado e que foi sua antiga capital : Bagé, com 12.500 habitantes. cidade regularmente edificada, sendo talvez a mais commercial da campanha Sul do Estado ; D. Pedrito, com 4.000 habitantes ; Jaguarão, á margem esquerda do rio de seu nome, commercial, 10.000 habitantes ; Alegrete com 6.000 habitantes, cidade muito prospera ; S. Gabriel, 8.000 habitantes, sobre o rio Vaccacahy ; Cachoeira, bem situada, de aspecto agradavel, bom clima, 8.500 habitantes ; Rio Pardo, á margem esquerda do Jacuhy, uma das cidades mais antigas do Estado, onde já existio uma Escola Militar, com 3.500 habitantes ; Sant'Anna do Livramento com 7.000 habitantes, muito commercial, na fronteira com o Uruguay ; Uruguayana, porto sobre o rio Uruguay, commercial, 12.000 habitantes ; Conceição do Arroio, bastante commercial, com um bom clima ; S. Leopoldo, bella cidade, á margem esquerda do rio dos Sinos, quasi habitada sómente por Allemães, industrial, 7.500 habitantes.

PORTO ALEGRE.

Como acontece com tantas outras cidades brazileiras, o primeiro golpe de vista que o recem chegado obtém de Porto-Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, desperta uma duradoura impressão de belleza quasi incomparavel. A cidade está num amphitheatro natural, como uma joia em escrinio das mais encantadoras bellezas naturaes ; e ao redor uma centena de collinas erguem os seus cumes para as nuvens. De todos os lados o sol rebrilha nas aguas dos rios circumdantes. Ao Norte, é o municipio limitado pelos rios Jacuhy e Gravatahy ; ao Sul, pelo Ribeiro Araçá ; a Leste, pelo Feijó, Taquara e Chico Barcellos ; e ao Oeste, pelo Grande e pelos Ratos. A um lado da cidade, corre o Guahyba, cujas placidas aguas são sulcadas por toda a sorte de embarcações, desde as pequenas canôas até os navios de alto mar ; e ao seu estuario affluem numerosos ribeiros que atravessam o municipio em todas as direcções. A cidade foi fundada no anno de 1742 ; e os primeiros habitantes, segundo os documentos existentes, consistiam em 60 casaes com suas familias, cerca de 400 almas ao todo, immigrantes vindos dos Açores. Foi essa circumstancia a causa de ser a povoação conhecida, por mais de 30 annos, como Porto-dos-Casaes. Em 1773, porém, foi a aldeia elevada á dignidade de parochia, com o nome de Porto-Alegre e tambem se tornou séde do Governo, o qual até então tinha estado estabelecido em Viamão. Foi só em 1810 que o desenvolvimento da parochia lhe permittiu ser agraciada com o titulo de villa ; e 12 annos depois, foi elevada a cidade, por decreto imperial, e gozou d'ahi em diante de todos os direitos civis e privilegios. Desde o tempo da fundação da cidade, com 400 individuos, em 1742, não se encontram esclarecimentos quanto ao crescimento da população até 1780, data em que a população foi avaliada em 1.500 habitantes ; nada que se assemelhe a um recenseamento parece ter sido feito até 1803, quando se verificou que o numero de habitantes era de 3.927, excluindo a guarnição militar e as creanças de menos de 12 mezes. A emancipação politica resultante da declaração da independencia, em 1822, e o pronunciado movimento emigratorio que começou em 1824, imprimiram tão rapido augmento á população de Porto Alegre, que o naturalista Arséne Isabelle, quando visitou a cidade em 1834, calculou o numero de seus habitantes em 15.000. Um periodo de guerra civil, que se prolongou de 1835 a 1845, retardou consideravelmente o, até então, continuo desenvolvimento ; uma vez, porém, passado esse periodo, o crescimento tem sido constante e rapido e por occasião da proclamação da Republica, em 1889, verificou-se ser a população de 50.000 almas. Em 1890, segundo o recenseamento municipal, a população tinha-se elevado a 52.186 ; em 1900, a 73.274 ; em 1910, a 130.227 dos quaes 64.364 homens e 65.863 mulheres.

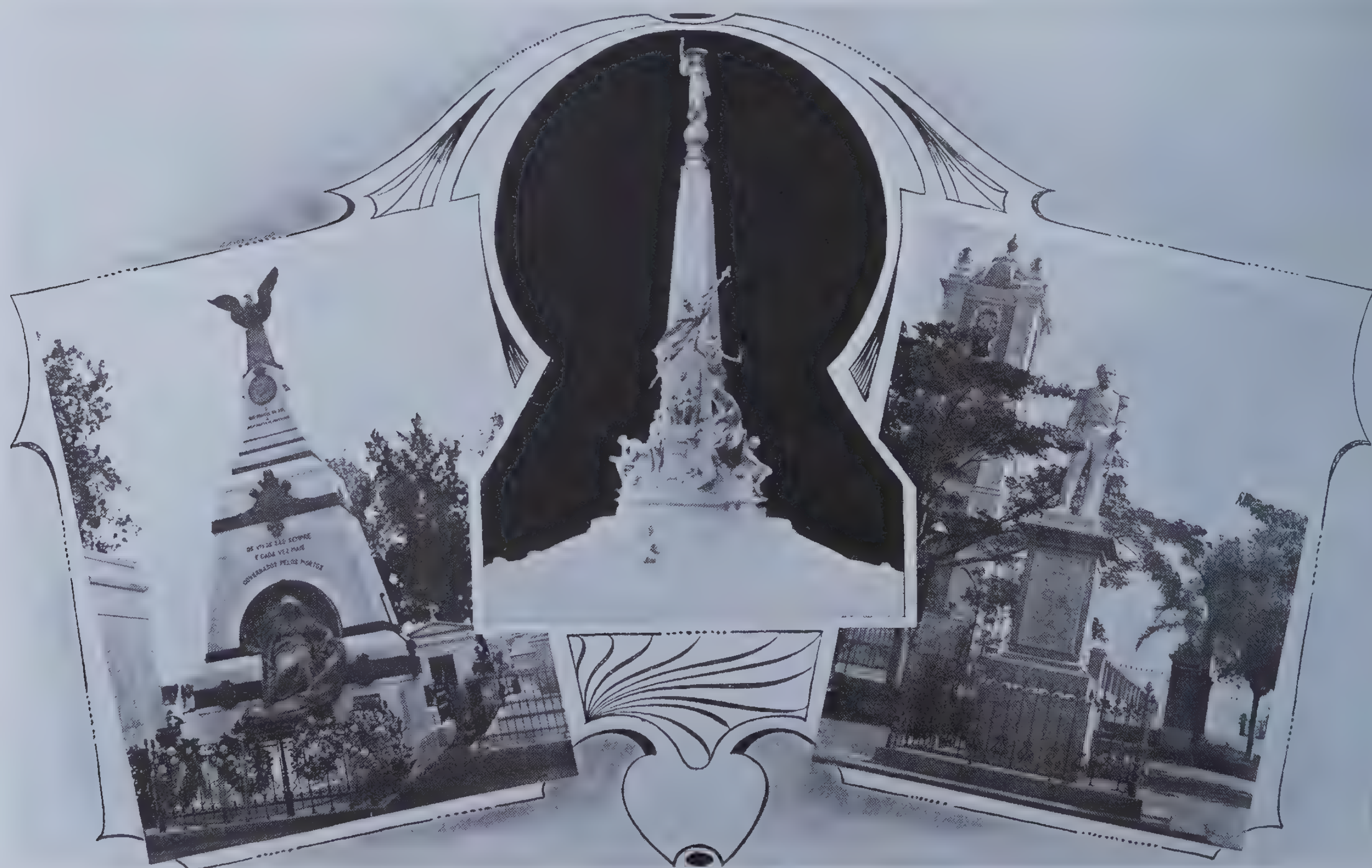


PLANO DE PORTO ALEGRE E SEOS SUBURBIOS.

Area, clima e salubridade. — Porto Alegre tem a area de 241.205 hectares e o seu perimetro é de 383 kilometros. O clima foi qualificado por Saint-Hilaire como o melhor do Brazil. Segundo estatiscas meteorologicas que abrangem um periodo de alguns annos, a media thermometrica annual é de 20,26, oscillando entre o maximo de 28° C. em Dezembro, Janeiro e Fevereiro (mezes de verão) e o minimo de 13° C. em Junho, Julho e Agosto (mezes de inverno). No inverno, as maiores quedas da temperatura são causadas pelo forte vento de Sudoeste, conhecido por „ Minuano ", que



O PALACIO DA MUNICIPALIDADE, PORTO ALEGRE.



MONUMENTOS PUBLICOS.



EDIFICIOS PUBLICOS, PORTO ALEGRE.

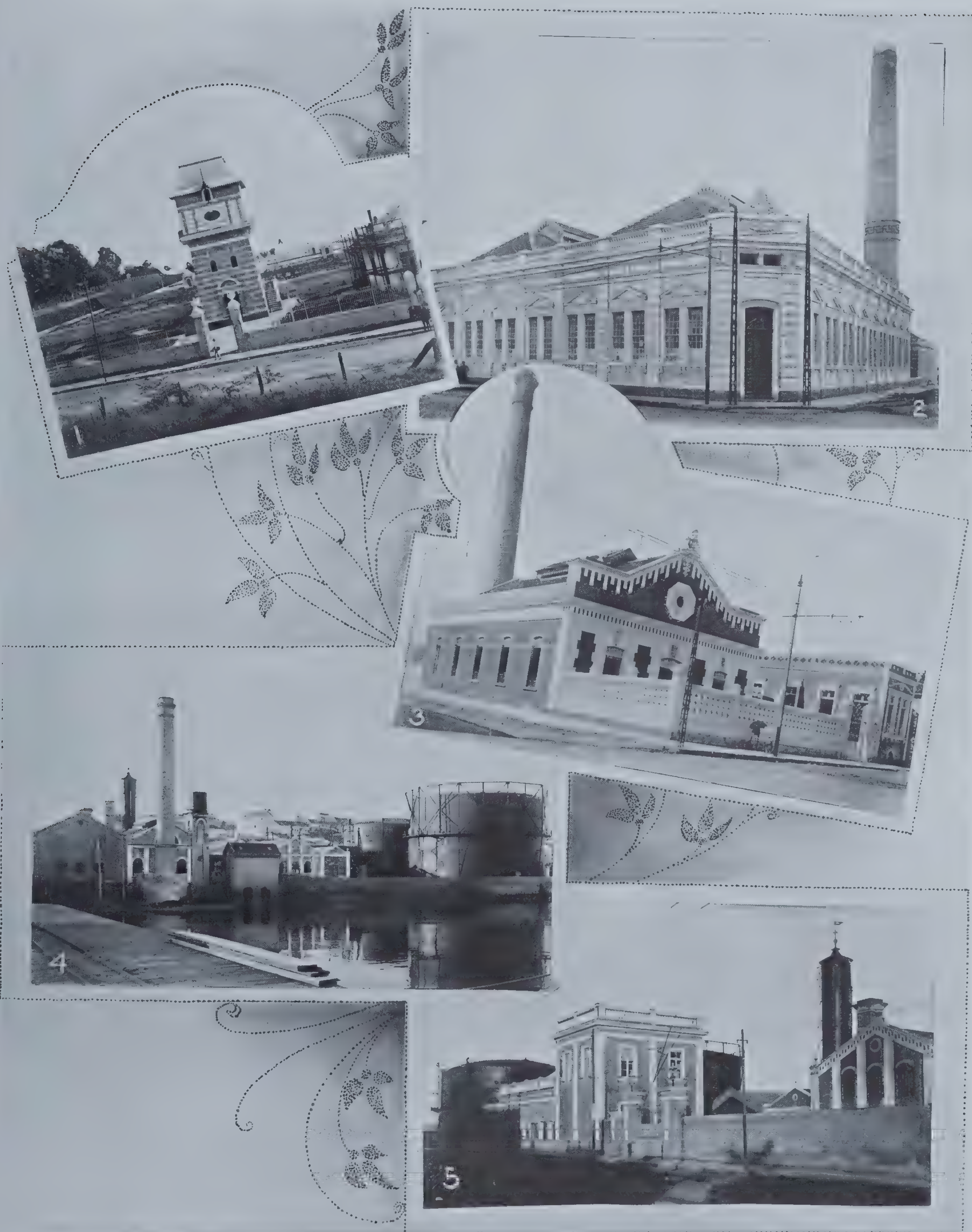
1. Thesouro Estadual e Theatro São Pedro. 2. Hospital Militar. 3. Theatro São Pedro. 4. Um recente melhoramento municipal (Châlet na Praça 15 Novembro). 5. A Secretaria de Obras Publicas.

sopra dos Andes. Os dias quentes de verão são quasi invariavelmente seguidos de chuvas e trovoadas, as quaes cessam geralmente com a chegada do vento de Oeste que purifica a atmosphera e é muito tonificante. A queda da chuva, em media annual, é de cerca de 774 milimetros, sendo o outomno a estação mais secca ; e a media de humidade atmospherica é de 68,85. A pressão barometrica, tomando-se a media dos annos de 1902 e 1903, attinge o maximo de 760 e 5 decimos em Junho, e o minimo de 753 e 5 decimos em Janeiro. A cidade, pela sua salubridade, compara-se ás melhores da America e da Europa ; e a perfeição dos seus serviços sanitarios é demonstrada pela escassez de obitos por molestias infecciosas. O numero total de obitos, na zona, foi por muitos annos consideravelmente inferior a 22 por 1.000, proporção esta tida pelas autoridades allemãs, em hygiene, como a norma abaixo da qual uma cidade pode ser considerada perfeitamente salubre. Este resultado foi em grande parte devido aos excellentes systemas de abastecimento de agua e serviço de esgostos estabelecidos nos ultimos annos, com enormes despesas.

Ruas, praças e edificios. — A cidade de Porto Alegre é, a todos os respeitos, um centro de população bem planejado e moderno. Geralmente falando, as suas ruas são largas e excellentemente illuminadas a gaz e electricidade ; e as linhas das companhias de tramways proporcionam facil accesso aos varios suburbios pittorescos que emmolduram a cidade. A maior parte das ruas são macadamizadas e calçadas a parallelepipedos. Tanto nos planos primitivos como no desenvolvimento de Porto Alegre houve sempre especial cuidado em se deixarem areas consideraveis para praças ajardinadas e espaços de arejamento. O maior destes, conhecido como Campo da Redempção, occupa uma posição muito central e tem uma area de cerca de 700.000 metros quadrados ; ao longo da face Sudéste corre uma bella Avenida arborizada ; na extremidade Norte fica a esplendida pista e a séde da União Velocipedica. Bem perto, está um magnifico parque traçado por occasião da grande Exposição de 1901, com encantadores campos artisticamente ornamentados de canteiros de flores, plantas e arbustos, e com largas alamedas. O parque tem varias cascatas artificiaes, assim como pavilhões, coretos para bandas de musica, restaurants, um theatro, etc. Não muito distante ficam os edificios occupados pelo Lyceu de Artes e Officios, Escola de Engenharia e Museu do Estado, todos elles situados em jardins de muito gosto. Na extremidade Sul do Campo, está a Escola Militar, construcção magnifica, acabada em 1887, e do custo de Rs. 600:000$. Tem uma fachada de 160 metros, com alas de 93 metros de fundo ; e no interior, ha um quadrangulo da area de 8.580 metros quadrados. Em frente ao Mercado Publico, outra bella praça denominada Praça 15 de Novembro. Entre os seus attractivos, contam-se lindas plantas e arvores, uma gruta, um pequeno corrego atravessado por pontes rusticas, e uma fonte ornamental. É este um dos jardins mais frequentados da cidade. Entre outros largos ou praças, arborizados ou ajardinados, devem ser mencionadas as Praças General Ozorio, General Marques, D. Feliciano, Conceição, Senador Florencio, Martins de Lima, Marechal Deodoro, Julio de Castilhos, Concordia e Menino Deus. A area total dessas praças é de 60.000 metros quadrados. Ha grande numero de bellos edificios em Porto Alegre, sendo talvez o mais notavel o Palacio Municipal, pela sua architectura de muito gosto. A sua construcção custou Rs. 500:000$; e occupa uma area de 1.355 metros quadrados com um pateo de 100 metros quadrados. Todas as repartições publicas estão installadas neste edificio, assim como a Pharmacia, Consultorio Medico e Cirurgico, salas de operações do serviço da Assistencia Publica. O principal salão de honra, no qual se effectuam as sessões do Concelho, é magnificamente ornamentado com ricas tapeçarias e bustos dos homens mais notaveis da Historia do Brazil. O Mercado Publico é um grande edificio rectangular, construido ha cerca de 40 annos e que custou Rs. 245:000$000 ; e dá actualmente uma renda annual de 150 contos de reis. Tem 80 lojas com frente para a rua e 70 no interior. Entre os estabelecimentos religiosos, ha alguns


EGREJA DAS DORES, PORTO ALEGRE.


O MERCADO PUBLICO.



MUNICIPIO DE PORTO ALEGRE.

1. Entrada para o Reservatorio Publico. 2. Usina de força electrica. 3. Casa das bombas e das machinas. 4 e 5. Vistas do Gazometro.

dos mais imponentes edificios da cidade. O Seminario Episcopal é uma construcção magestosa, com bellas linhas architectonicas, que foi completado em 1888 e importou em Rs. 600:000$000. As suas aulas foram abertas em 1879, com 170 alumnos; e desde então, milhares de estudantes, muitos dos quaes matriculados depois nas academias nacionaes, têm alli recebido uma sã educação. Uma parte deste edificio é reservada para residencia do Bispo da Diocese que foi creada em 1847. Para fins geraes de educação, o Departamento da Instrucção Publica mantem numerosas escolas e collegios districtaes, com grande frequencia de alumnos. Do ponto de vista das instituições de caridade, está a cidade em condições muito vantajosas. A Santa Casa de Misericordia é um edificio solidamente construido, com 27 enfermarias, das quaes 6 reservadas para casos infecciosos. O serviço clinico é dividido em 18 secções, dirigidas por eminentes profissionaes; emquanto as Irmãs Franciscanas se dedicam ao mister de enfermeiras com infatigavel zelo e dedicação. Entre outras instituições, devem ser mencionados o Hospicio de S. Pedro, o Asylo para Alienados, o Asylo de Mendicidade, que dá guarida a mendigos e enfermos; o Asylo de Santa Thereza, em que são educadas as meninas orphãs; o Hospital de Nossa Senhora das Dores, sob a direcção das Irmãs das Mercês da Ordem Franciscana; o Asylo de Nossa Senhora da Piedade, para meninas orphãs, e varios outros.

1. Asylo São Pedro. 2. Escola Militar.



VISTA DO SUBURBIO DE SÃO LEOPOLDO.

INDUSTRIAS. — A situação das varias industrias de Porto Alegre, comquanto sufficientemente lisongeira, offerece ainda grande numero de opportunidade aos commerciantes e capitalistas de paizes extrangeiros que estejam procurando emprego de capitaes onde a concurrencia seja menos renhida. Em nenhum outro lugar, se podem encontrar elementos mais numerosos e favoraveis para o desenvolvimento de industrias em geral. Em tempo, produzirá o Estado trigo bastante para supprir o Brazil e ainda se exportar algum. A cultura do trigo, todavia, foi abandonada pela industria da carne secca que tem provado ser uma fonte inexhaustivel de riqueza. Com a introducção de grande numero de immigrantes voltou, entretanto, a agricultura á sua antiga importancia. Grandes quantidades de productos são exportados do municipio, taes como umo, feijão, cebolas, fructas, herva mate, batatas, arroz, legumes, assucar, etc. Varias industrias derivadas da agricultura têm tambem attingido um prospero estado de desenvolvimento taes como: o fabrico de licores e bebidas fermentadas, as carnes salgadas e em latas, banha, lacticinios, etc. As industrias de fiação e tecelagem são já exploradas com exito e proveito; mas a producção ainda está longe de bastar para satisfazer a procura local. Estabeleceu-se uma grande fabrica que é a unica no mundo a manufacturar papel de fibra de bambú;













ESCOLA DE ENGENHARIA DE PORTO ALEGRE.

1. O Gymnasio Julio de Castilhos. 2. Instituto Electro-Technico. 3. Escola de Engenharia. 4. Instituto Astronomico. 5. Vista geral da Escola. 6. Instituto Agronomico e de Veterinaria, em via de construcção.

mas ainda neste artigo a procura excede em muito a producção local. As extensas florestas de valiosas madeiras, que se encontram nas proximidades da cidade, têm contribuido para o desenvolvimento de uma importante fabricação de moveis ; e a industria de couro está bem estabelecida em varios pontos, havendo tambem fabricas de calçados, productos chimicos, sabão, cigarros, charutos, roupas, etc.

PORTO ALEGRE, com vista da bahia.

Companhia Força e Luz Porto Alegrense.

Existiam em Porto Alegre duas emprezas de tramways a tracção animal : a Companhia Carris de Ferro Porto Alegrense e a Companhia Carris Urbanos. Para ser feita a mudança no systema de tracção, fundiram-se as duas Companhias em 1906. Feita esta fusão, a Empreza reformou os seus estatutos, nascendo então a actual Companhia Força e Luz Porto Alegrense, que assignou contracto com a Municipalidade, em 14 de Abril de 1906, para a installação de tramways electricos. Este serviço foi inaugurado em 10 de Março de 1908, com o capital de Rs. 2.652:000$000 e mais um emprestimo em debentures da mesma somma, com a força motriz de 900 kilowatts hora e 37 carros electricos e outros tantos de reboque. Actualmente (1911) o capital é de Rs. 5.000:000$000 e o emprestimo ainda de Rs. 2.652:000$000. A força motriz representa 1.750 kilowatts-hora. O numero de carros electricos eleva-se a 47, estando encommendados mais 20. No ano de 1909, o numero de passageiros transportados foi de 5.996.346 e a receita bruta cifrou-se em Rs. 1.157:976$820 ; e no anno de 1910, foi o numero de passageiros 6.733.179 e a receita bruta Rs. 1.282:727$630. A Companhia, que tambem explora o serviço de fornecimento de força motriz e de luz, está actualmente assentando cabos subterraneos nas ruas centraes da cidade.

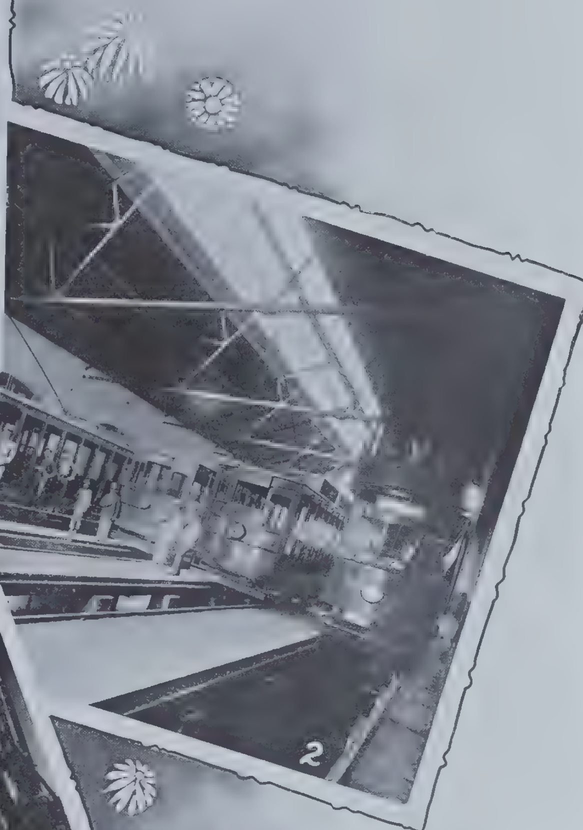


VISTA GERAL DO RESERVATORIO PUBLICO DE PORTO ALEGRE.

Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre.

Esta Escola, fundada em Fevereiro de 1897, após os maiores esforços, conseguiu abrir as suas aulas, com 35 alumnos matriculados. Era então sómente Escola de Pharmacia ; mas, graças á dedicação da União Pharmaceutica, fundadora de tal instituição, esta se desenvolveu, e alguns membros da classe medica agitaram a idéa da installação duma Faculdade de Medicina, em fusão com a Escola de Pharmacia. Formou-se então a Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia. As materias ensinadas na Faculdade são as seguintes : Historia Natural Medica, Chimica Medica, Anatomia Descriptiva, Physica Medica, Histologia, Bacteriologia, Materia Medica, Pharmacologia e Arte de Formular, Clinica Propedeutica, Clinica Dermatologica e Syphiligraphica, Anatomia e Physiologia Pathologicas, Pathologia Medica, Pathologia Cirurgica, Clinica Cirurgica, Clinica Ophtalmologica, Operações e Apparelhos, Therapeutica, Hygiene Medico Legal e Toxicologica, Clinica Obstetrica e Gynecologica ; e no curso de Pharmacia, Historia Natural Medica, Pharmacologia, Physica Medica, etc. Existem na escola dois laboratorios, o de Physica e o de Chimica. A directoria preoccupou-se tambem com a installação do Museu de Historia Natural e para este fim foi adquirida uma bella collecção mineralogica. A administração superior compõe-se dos Srs. Dr. Serapião Henrique Mariante, director ; Dr. Eduardo Sarmento Leite da Fonseca, vice-director ; Dr. Francisco de Carvalho Freitas, secretario e thesoureiro ; Dr. Diogo Martins Ferraz, bibliothecario ; Dr. João Dias Campos, director do









COMPANHIA FORÇA E LUZ PORTO ALEGRENSE.

1. Deposito dos bondes electricos. 2. Interior do Deposito. 3. Interior da Usina Electrica. 4. A Usina Electrica.



A MATRIZ DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE (novo edificio, em via de construcção).





A MATRIZ DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE (actual edificio).

Museu, Dr. Eduardo Sarmento Leite da Fonseca, director do Instituto Anatomico. Os cursos são dirigidos por 28 cathedraticos e 5 substitutos.

Instituto Gymnasial Julio de Castilhos.

Possuindo todas as condições prescriptas pela hygiene e moderna pedagogia, está este instituto preparado para dar uma completa educação intellectual, modelando-se pelos processos americanos hoje mais dignos de louvores. Ensina a criança desde as primeiras lettras, levando-a até o ultimo anno do curso e proporcionando-lhe tambem exercicios physicos de reconhecida utilidade. O curso do Instituto está dividido em oito annos, sendo dous primarios, dous medios e quatro secundarios. No primeiro curso, poderão matricular-se crianças desde os 5 annos. A principio dispunha a escola de um unico edificio, depois ampliado por meio de construcções provisorias de madeira. Actualmente, os seus institutos funccionam em edificios proprios, entre os quaes se destaca o do „ Gymnasio Julio de Castilhos ", como uma obra de arte, de grande merito, pelo apurado gosto architectonico e perfeita adaptação aos seus fins. Está em elaboração um projecto de reforma do edificio principal da escola, projecto que não só a embelleza, como tambem a augmenta. E em construcção, quasi concluido, existe um bello e amplo edificio destinado ao instituto agronomico. A escola, que começara por um simples curso de engenharia civil, no anno de 1897, hoje, que são decorridos 14 annos, conta os seguintes cursos : o de engenharia, com a frequencia de 119 alumnos o do gymnasio, com 280 ; o instituto technico profissional, com 300 ; o de electro-technica, com 20 ; e o do instituto de agronomia e veterinaria, com 44 alumnos. O total é de 763 alumnos. Os diversos institutos são dotados das installações proprias ao desenvolvimento do ensino experimental e demonstrativo, sem pejuizo da base theorica indispensavel. Brevemente serão melhorados os gabinetes de physica, chimica, resistencia dos materiaes, mineralogia, geologia, topographia, estradas e architectura. Ao tempo em que são tomados estes apontamentos, acha-se na Europa o secretario da Escola, incumbido de adquirir material, para reforço das diversas installações e gabinetes daquelle estabelecimento. O Instituto Technico Profissional, que conta actualmente 300 alumnos, destina-se exclusivamente á matricula gratuita de meninos pobres, que nelle aprendem uma profissão. Este instituto deve preparar o operariado estadual, apto para trabalhar com aproveitamento de tempo e de forças. O curso de capatazes ruraes é tambem para a matricula gratuita, mas na relação de um alumno por municipio do Estado. A Escola teve por primeiro director o Sr. Alvaro Nunes Pereira, que se manteve nesse posto até 4 de Junho de 1898, data em que pediu exoneração, sendo substituido pelo Dr. João José Pereira Parobé. O Dr. Pereira Parobé, engenheiro militar pela Escola Militar de Porto Alegre, ex-Deputado e ex-secretario de Estado, até hoje se conserva naquelle cargo que desempenha com grande zelo e competencia. A Escola de Engenharia de Porto Alegre está destinada a desempenhar importante papel na vida economica e intellectual do Estado, pela adopção de methodos de ensino adeantados que influirão necessariamente na actividade profissional e industrial do Rio Grande do Sul. Eis a relação nominal dos professores desta Escola Engenheiros João José Pereira Parobé, director, João Simplicio Alves de Carvalho, Manoel Theophilo Barreto Vianna, Manoel Itaqui, João Lüderitz, Lino Carneiro da Fontoura, João Vespucio de Abreu e Silva, Joaquim Marques da Cunha, João Luiz de Faria Santos, José da Costa Gama, Candido José de Godoy, Rodolpho Ahrons, Ignacio de Alemcastro Guimarães, Idefonso Soares Pinto, Luiz Englert, Fernando M. P. e Souza, Mathias Alfredo Wiltgen, Adolpho Alfredo Stern, Syvio Brum, Dyogenes Monteiro Tourinho, Hans Emilio Goetze, Augusto Gonçalves Borges, João Ferlini, Olavo Ottoni Barreto Vianna, Henrique Pereira Netto, João Manoel da Fortoura Leite, Dario Pederneiras, Conrado Alvaro de Campos Penafiel, Cherubim Febeliano da Costa, Conrado Bertinasco, Antonio Pradel, Benito Ilha Elejalde, Antonio Verissimo de Mattos, Francisco Avila da Silveira, Oscar de Oliveira Miranda, Ildefonso Borges Toledo da Fontoura, José Coelho Parreira; Drs. João Pitta Pinheiro, Benjamin Torres, Antonio Carlos Penafiel, Padre Ambrosio Schupp. Seria grave injustiça deixar sem referencia os importantissimos serviços prestados á Escola de Engenharia pelo hoje Deputado ao Congresso Federal Dr. João Simplicio Alves de Carvalho, que sempre por ella mostrou o maior interesse e dedicação. Foi elle que conseguiu obter para aquelle estabelecimento subvenções dos governos Estadual e Federal. E' opinião geral que, sem elle, a tão util instituição teria succumbido á difficuldades de que afinal sahiu victoriosa. Assim, a Escola conferiu ao Dr. João Alves o titulo de Bemfeitor.



O LONDON AND BRAZILIAN BANK, LTD., PORTO ALEGRE.

Club do Commercio.

Este Club, fundado a 6 de Junho de 1896, admitte pessoas de ambos os sexos, nacionaes ou estrangeiras. Tem por fim proporcionar aos seus associados distracções agradaveis por meio de reuniões diarias, leitura de jornaes nacionaes e estangeiros, todos os jogos permittidos, reuniões familiares, bailes, concertos e outros divertimentos, promovidos pela directoria. O Club do Commercio conta actualmente 400 socios, na sua maioria commerciantes e sendo estes os socios effectivos ; mas ha outras classes de socios, como sejam os contribuintes. O Club assigna diversos jornaes e revistas nacionaes e estrangeiros ; e comporta uma sala com 6 bilhares, jogos de gamão, xadrez etc., um excellente *buffet* e ricos salões para bailes e concertos. E' um dos principaes clubs de Porto Alegre.

Club Germania.

O „ Germania ", fundado em 1855, é o club allemão mais antigo de Porto Alegre. O Club Germania conta 320 socios e suas respectivas familias, a maior parte dos quaes allemães ou descendentes de allemães ; e assim comprehende a parte mais selecta da colonia allemã em Porto Alegre. O fim que o *Club* tem em vista, é promover festas e reuniões sociaes entre os seus socios. E' proprietario, á rua das Flores, dum grande e confortavel edificio, onde ha, mobiliadas com gosto e commodidade, salas de leitura, sala de bilhar e uma galeria para jogo de bola. Possue o *Club* tambem uma bilbiotheca com mais de 3.000 volumes, e o seu salão de recepções, vasto e luxuosamente mobiliado, tem um palco, onde podem ser dadas representações theatraes. Tenciona o *Club* augmentar o seu edificio, e para esse fim tem já angariada uma somma de mais de 180.000 marcos, por subscripção promovida entre os seus membros. A directoria do Club compõe-se actualmente dos Srs. Theodor Jacobi, presidente ; F. F. Krahe, vice-presidente ; Franz Reimer, thesoureiro; Max Bornhorski secretario ; e D. I. Steidle, bibliothecario.

FINANÇAS.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

Fundado em 1.° de Julho de 1858, época em que as difficuldades de capitaes e de transacções exigiam muito esforço dos homens interessados no movimento local e nos meios de agir para favorecer o commercio e as demais classes laboriosas, este banco, graças ás suas administrações, esforçadas e honestas, progrediu e chegou a conquistar um dos primeiros logares no paiz. Entre as instituições nacionaes, póde o Banco da Provincia ser citado como exemplo, e para o Rio Grande do Sul constitue uma verdadeira gloria. Em 1854, não existia ainda em Porto Alegre, capital da então provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, uma só casa que facilitasse as transacções commerciaes. Diversos negociantes tomaram então a iniciativa de organizar uma casa bancaria. Logo depois, começaram os trabalhos preliminares para a installação do Banco, e em 7 de Dezembro de 1857, a directoria elegeu para presidente e secretario o Sr. João Pereira Machado e para gerente thesoureiro o Sr. Antonio de Azambuja Cidade. No dia 1.° de Julho de 1858, abriu-se o Banco, no sobrado dum predio sito á rua da Praia, e a 13 do mesmo mez, principiava as suas operações, fazendo descontos á taxa de 9 % e recebendo dinheiro em conta corrente, á taxa de 6 % ao anno. O decreto imperial que autorisou o funccionamento do Banco tambem o autorisava a emittir moeda papel em notas de diversos valores ; mas só em 1860, se cogitou dos meios praticos de aproveitar essa regalia com a maxima prudencia. A' firma Knowles & Foster, de Londres, foi confiada a tarefa de fabricar aquelle dinheiro, e no mesmo anno chegou a primeira remessa de notas, do valor de 10$000 cada uma. Essa primeira emissão teve em circulação apenas Rs. 13:710$000, sendo logo suspensa e annunciado o respectivo recolhimento, em vista do imposto quasi prohibitivo de 1$000, semestralmente, sobre as notas de valor menor de 50$000. Em Janeiro de 1862 passou o Banco a funccionar num predio por elle comprado, pela quantia de 2:000$000, no Largo da Alfandega. Em Julho de 1865, a pedido do Ministro da Guerra, abria na Thesouraria da Fazenda um credito de Rs. 120:000$000. No dia 28 de Junho de 1880, grande surpreza estava reservada ao publico da capital, assim como uma dolorosa lição ao banco e sua administração. Os cofres do estabelecimento tinham sido violados, e roubado o dinheiro alli em deposito, Rs. 122:315$000.

Reconheceu então a directoria a necessidade dum predio com a segurança e a commodidade que a previdencia exigia e resolveu comprar o terreno situado nas esquinas das ruas 7 de Setembro e General Camara, pela quantia de Rs. 41:353$000. No edificio ahi construido, passou o Banco a funccionar em 8 de Março de 1885. A Republica veio, pois, encontrar o Banco em plena prosperidade. O seu capital primitivo, que fora de Rs. 1.000:000$000, augmentado para Rs. 2.000:000$000 em 1874, elevou-se em 1889 a Rs. 5.000:000$000. Em Outubro de 1908, abria-se uma filial em Pelotas, a cargo do gerente Commendador Antonio Joaquim Pinto da Rocha; em Junho do anno seguinte, foi installada outra na cidade do Rio Grande do Sul, sob a direcção do mesmo senhor, que passou a superintender a de Pelotas. Desse periodo em diante, foi constante o progresso do Banco. Para o avaliar, basta consultar o saldo da conta de fundo de reserva nos cinco decennios de sua existencia:

1868	98:731$000
1878	573:985$200
1888	601:664$700
1898	3.770:000$000
1908	5.030:000$000

transacção realizada pelos directores Srs. Antonio Rodrigues Tavares e Manoel Carvalho da Costa, servindo de intermediario o commendador Pinto da Rocha. A alta administração do Banco da Provincia está actualmente a cargo dos Srs. Manoel Carvalho da Costa, João Caetano Pinto e João Alves Canteiro, directores, e do supplente em exercicio Sr. Frederico Descheimer. A 1.° de Julho de 1910, inaugurou o banco uma „carteira hypothecaria" que veiu prestar relevantes serviços aos agricultores e criadores; e no correr de mesmo anno, foram creadas tres filiaes, uma em Santa Maria, outra em Caxias e a terceira em Livramento, todas com resultados muito satisfactorios. Em vista do augmento das filiaes, tornou-se necessaria uma inspecção permanente e para este fim creou-se na séde social uma secção denominada „Inspecção Geral", que ficou inteiramente a cargo do chefe da comptabilidade, Sr. Antonio de Vasconcellos. Foram, egualmente nesta epoca, creadas Caixas economicas populares na Matriz de Porto Alegre e nas filiaes de Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Maria, Caxias e Livramento; em 31 de Dezembro de 1910, os depositos nellas reunidos attingiam a elevada quantia de Rs. 6.498:517$000. Hoje elevam-se acima de Rs. 7.500:000$000. Annexa á Caixa Economica e formando com esta uma nova secção, fundou-se, sob a direcção do Sr. Santos Pardelhas, uma Caixa Popular de descontos. Egualmente neste anno o Banco emittia para a cidade de Pelotas um emprestimo de £600.000. Depois, tomou a iniciativa de provocar entre fortes banqueiros europeos, com os quaes mantinha relações, a organisação d'um syndicato para estudo e construcção d'estradas de ferro no Estado. Assim se constituiu o syndicato em que entraram o Dresdner Bank & Bank für Handel und Industrie, de Berlim, os estabelecimentos constructores Bau & Betnebkonsortium Backstein-Rappel desta mesma praça, e o Banco da Provincia. Este syndicato iniciou as suas operações pelo estudo da estrada de ferro de Taquary a Passo Fundo, da qual elle obteve a concessão. O fundo de reserva do Banco, que tinha sido reduzido a Rs. 3.250:000$000 em 1.° de Janeiro de 1910, em vista do augmento de capital, attingiu em 31 de Dezembro a Rs. 5.026:890$960, incluindo os fundos de reservas das filiaes que hoje se acham estabelecidas nas seguintes localidades: Rio de Janeiro, Pelotas, Santa-Maria, Caxias, Cachoeira, Livramento, Alegrete, Uruguayana e Jaguarão. Em cada uma funcciona uma secção de Credito Real para Emprestimos a longo prazo, Descontos Populares e Pequenos Depositos de 20$000 até 5:000$000 e pequenos emprestimos.



NOVO EDIFICIO DA CIA. DE SEGUROS PREVIDENCIA DO SUL.

Cumpre observar que contribuiu muito para esse esplendido resultado a operação feita em 1895, da compra do *acervo* das filiaes do Banco da Republica neste Estado

London & Brazilian Bank.

Para o rapido desenvolvimento do Sul do Brazil, muito têm concorrido, materialmente, as facilidades bancarias offerecidas pelo London & Brazilian Bank. Noutra secção desta obra se encontrará uma descripção completa deste estabelecimento, cujo capital registado é de £2.000.000, o realizado de £1.000.000 e o fundo de reserva de £1.000.000. Os escriptorios do Banco, em Porto Alegre, ficam á rua 15 de Novembro, 1 G. Esta filial constitue, no Sul do Brazil, um centro financeiro dos mais autorizados.

Brasilianische Bank für Deutschland.

A agencia do Brasilianische Bank für Deutschland em Porto Alegre está installada num edificio apropriado e faz avultado movimento de transacções bancarias. Noutra secção desta obra, se encontrará noticia detalhada deste importante estabelecimento.

Banco do Commercio de Porto Alegre.

Fundado em 2 de Janeiro de 1895, iniciou este Banco as suas operações em 1.° de Abril, do mesmo anno, com o capital nominal de Rs. 2.500:000$000, estando realizados Rs. 1.250:000$000. Foram seus primeiros Directores os Srs. Edmundo Dreher, Francisco Gonçalves Carneiro e Manoel José Gonçalves Junior, os dois ultimos já fallecidos. A 26 de Janeiro de 1900, segundo resolução de assembléa geral, foi o seu capital nominal augmentado para Rs. 5.000:000$000, tendo ficado realizados Rs. 2.750:000.000$, valores esses que ainda hoje se mantêm. O seu fundo de reserva, propriamente dito, monta, presentemente, a Rs. 1.000:000$000. O Banco distribue actualmente, dividendos semestraes na razão de 10 % ao anno. As suas acções da primeira emissão, cujas entradas realizadas ascendem a Rs. 140$000, cotam-se actualmente aos preços de Rs. 235$000 a 240$000; e as de segunda emissão, com entradas realizadas no total de Rs. 80$000, são cotadas aos preços de Rs. 135$000 a 140$000. Faz todas as operações bancarias. Recebe e empresta dinheiro ás taxas do mercado, sob as garantias usuaes. Desconta toda a sorte de titulos publicos e particulares. Encarrega-se da cobrança de dividendos de bancos e companhias e de juros de titulos da divida publica e outras quaesquer. Mantém uma Caixa de Depositos Populares, com autorização do Governo Federal, recebendo pequenas quantias desde Rs. 20$000 até Rs. 5:000$000, deposito maximo. Tem a sua séde em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. Mantém filiaes nas cidades de Rio Grande e Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, e nas de Florianopolis e Joinville, no Estado de Santa Catharina. Tem correspondentes em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul e nas do Estado de Santa Catharina. Tem tambem correspondentes em todas as outras principaes praças do paiz e do estrangeiro. Em 31 de Dezembro de 1910, foi este, em resumo, o seu balanço:

ACTIVO

Emprestimos em contas correntes e sob garantias diversas..................	15.137:265$940
Titulos e outros valores caucionados....	15.035:271$510
Valcres a receber de conta de terceiros...	1.670:656$060
Edificios, apolices e acções............	975:573$650
Caixa..............................	2.323:019$490
Rs.	35.141:786$650

PASSIVO

Capital pago.........................	2.750:000$000
Depositos em contas correntes.........	16.126:390$410
Garantias de diversos e V. Hypothecarios..........................	15.035:271$510
Dividendos a pagar e outros valores p c. terceiros........................	193:453$190
Diversas reservas.....................	1.036:671$540
Rs.	35.141:786$650

A sua Directoria actual é composta dos capitalistas Srs. Barão da Silva Nunes, Pedro Benjamin de Oliveira e Antonio Mostardeiro F°, conhecidos e antigos commerciantes, todos da praça de Porto Alegre. Data do anno de 1906 a acção conjunta dos referidos senhores na direcção do estabelecimento que bem merece a confiança que unanimemente lhe é dispensada. O Director do Banco do Commercio de Porto Alegre, Barão da Silva Nunes, nasceu na villa de Povoa do Varzim, Portugal, em 1852. Veio ainda moço para o Brazil, chegando ao Rio de Janeiro em 1865. Trabalhou no commercio do Rio Grande e Porto Alegre, até 1898, anno em que entrou para o Banco do Commercio, do qual é director desde 1898. Foi nomeado Consul Portuguez em 1893, cargo que exerceu até 1910, quando foi proclamada a Republica em Portugal.



BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE.
1, 3 e 4. A installação do Banco. 2. Os Directores.

Companhia de Seguros Previdencia do Sul.

Esta Companhia, uma das mais importantes do Estado do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1906. O seu capital é de Rs. 1.000:000$000 e os seus escriptorios centraes ficam em Porto Alegre, á rua Sete de Setembro, 101. A Companhia faz avultadas operações de seguros, principalmente seguros de vida. No seu balanço, tirado a 31 de Dezembro de 1910, figuram apolices de seguros na importancia de Rs. 9.491:000$000. Opera tambem a Companhia em emprestimos, sobre hypotheca de predios ou terras, e nesse ramo é tambem grande o seu movimento. A sua Directoria compõe-se dos Srs. Dr. Possidonio Mancio da Cunha Junior, Dr. Felisberto Barcellos Ferreira de Azevedo e Victor Barreto de Oliveira; e o seu Conselho Fiscal, dos Srs. Major José Luiz Moura de Azevedo, Tenente-Coronel João Caetano Pinto e Pedro Chaves de Barcellos. O Sr. Felisberto de Azevedo, director-thesoureiro, nasceu em Porto Alegre, em 1865. Fez a sua primeira educação na mesma cidade e depois cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, pela qual se formou em 1887. Voltou então para Porto Alegre e trabalhou no commercio muitos annos. Por occasião da fundação da Previdencia do Sul, foi escolhido para seu director-gerente e thesoureiro. Faz parte dos principaes *clubs* de Porto Alegre.

Companhia Predial e Agricola.

A Companhia Predial e Agricola, fundada ha alguns annos em Porto Alegre, tem de anno para anno augmentado as suas transacções. Em 1910, apresentou um lucro de Rs. 47:603$750, o que lhe permittiu distribuir um dividendo na razão de 8 %. Durante o mesmo anno, foram transferidas 19 acções da Companhia, 16 por compra e venda e 3 por herança. O activo da Companhia em 31 Dezembro de 1910 era o seguinte:

Cauções	15:000$000	
Hypothecas	15:700$000	
		30:700$000
Acções de Companhias	5:072$200	
Debentures da Comp. Telep. Rio Grandense	20:000$000	
		25:072$200
Banco da Provincia	6:187$900	
Banco do Commercio	9:820$000	
Brasilianische Bank für Deut.	7:018$200	
Banco Pelotense	6:738$080	
London & Braz. Bank Ltd.	6:407$330	
Banco da Provincia c. deposito popular	4:133$500	
Banco do Commercio c. deposito popular	4:133$500	
Caixa Economica	3:938$450	
Caixa	2:189$080	
		50:566$040
Moveis e Utensilios		3:947$470
Immoveis		307:697$328
Lettras e Obrigações a receber		710$000
Diversas contas		352:139$710
		770:832$748

O seu passivo era o seguinte:

Capital		339:400$000
Caução de Directoria	15:000$000	
Valores em garantia	15:864$969	
		30:864$969
Lucros em reserva	25:258$724	
Lucros e perdas	47:603$750	
Lucros suspensos	309:326$595	
		382:187$069
Dividendos:		
Não reclamados	2:013$310	
15.° dividendo relativo ao 2.° semestre de 1910	13:576$000	
		15:589$310
Imposto sobre Dividendo		561$400
Diversas contas		2:230$000
		Rs. 770:832$748

A Directoria compõe-se dos Srs. Possidcnio M. da Cunha Junior, Director-Presidente; Conrado A. de Campos Penafiel, director technico, que accumula egualmente as funcções de Presidente da Companhia Força e Luz de Porto Alegre, proprietaria dos bondes electricos, e Zeferino Py, director-caixa. O conselho fiscal é composto dos Srs. Manoel Carvalho da Costa, director do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul; Manoel Alvaro Soares e João B. de Sampaio. A séde da Companhia fica á rua de Bragança.

CARGOS E PROFISSÕES.

Dr. Joaquim A. Ribeiro.

O Dr. Joaquim A. Ribeiro, advogado em Porto Alegre, nasceu em Uruguayana, Rio Grande do Sul, em 1862. Foi educado em São Paulo, onde cursou a Faculdade de Direito, formando-se em 1884. Voltando á sua cidade natal, durante cinco annos ahi exerceu a sua profissão. Veio para Porto Alegre em 1889 e abriu nesta cidade um escriptorio de advocacia. O Dr. Joaquim A. Ribeiro é professor da Escola do Commercio e lente da Faculdade de Direito. E' advogado do Banco Allemão e Presidente do Conselho Municipal.

José Ferreira Porto.

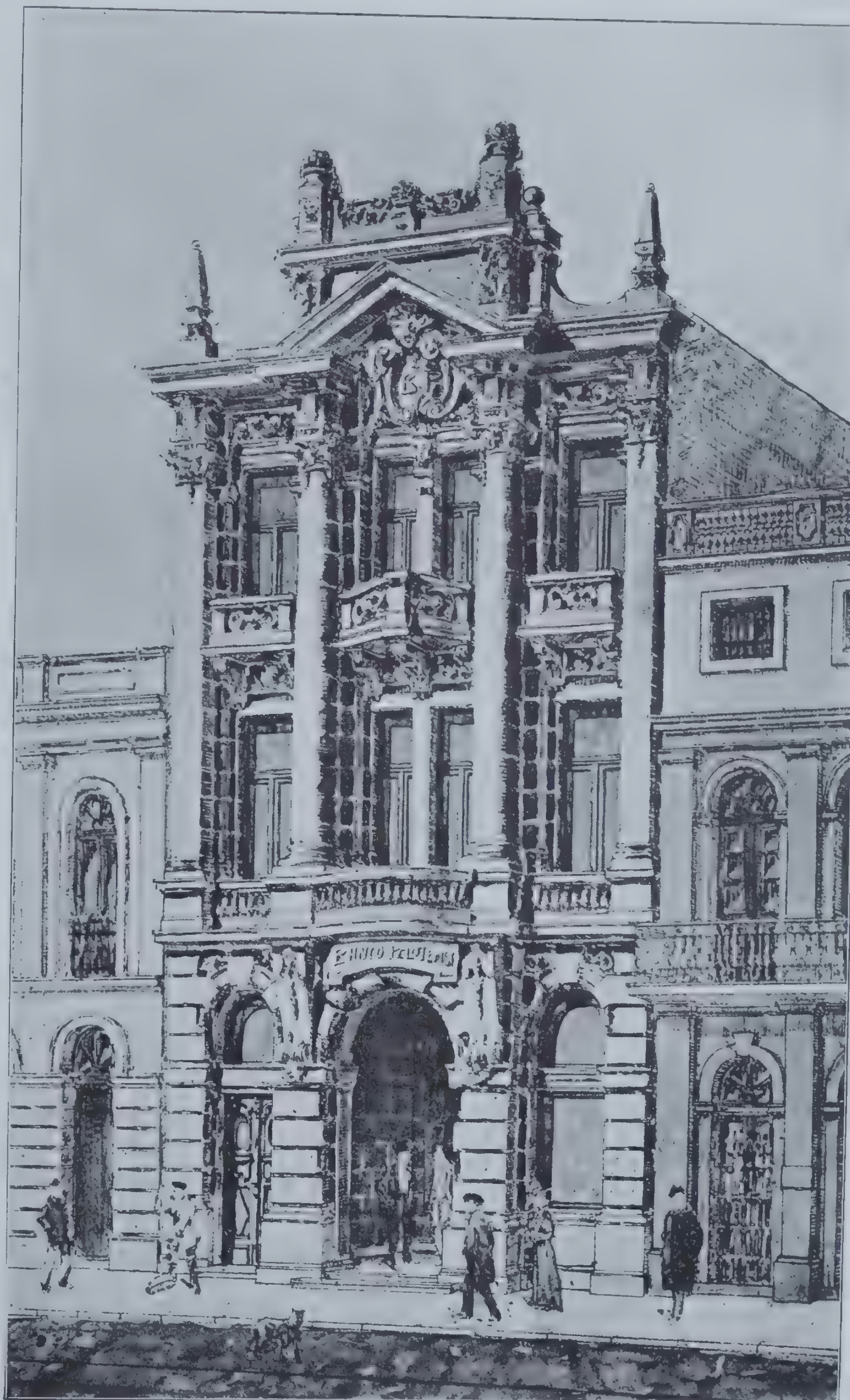
O Sr. José Ferreira Porto, proprietario, presidente do Club do Commercio e do Centro Catholico de Porto Alegre, nasceu a 5 de Julho de 1853, no Rio de Janeiro, onde foi educado. Tendo cursado o primeiro anno da Escola Central, resolveu dedicar-se ao commercio e foi praticar na casa importadora dos Srs. Andrew Steel & Cia. Em 1876, veiu para Porto Alegre, assumir a direcção dos negocios de seu pae, o veador José Ferreira Porto, proprietario e fazendeiro. Mais tarde, mandou vir um vapor, a que deu o nome *Pederneiras*, para a navegação entre Porto Alegre e Jacuhy. Por morte de seu pae foi dirigir a fazenda Pederneiras, no Municipio do Rio Pardo, que vendeu ha seis annos. Em Bento Cyrio, possue o Sr. Ferreira Porto uma bella quinta, com soberbas vaccas hollandezas e grande variedade de aves domesticas. Alli se fabrica excellente manteiga, que é levada ao mercado da capital.

Julio Antonio Vasques.

O Sr. Julio Antonio Vasques nasceu na cidade do Rio Grande do Sul, em Agosto de 1860. Tendo vindo para a cidade do Rio de Janeiro, entrou para a Escola Polytechnica desta cidade, onde se formou em Agrimensura. Desempenhou varios cargos publicos, entre os quaes o de auxiliar technico da Commissão de estudos e melhoramentos dos portos do Estado e os de ajudante e chefe de varias commissões de terras e colonização. Actualmente exerce as funcções de Director da Estatistica Geral do Estado.

H. Menchen.

O Sr. H. Menchen é um notave engenheiro, estabelecido com escriptorio, em Porto Alegre. Encarrega-se de projectos e execução de obras de architectura e de engenharia civil. Nasceu em 1876 na Allemanha, onde foi educado e fez seus estudos. Praticou na Allemanha, durante tres annos, como chefe procurador duma importante firma de engenharia technica, tendo como tal desempenhado missões na Italia do Norte, Austria e Russia. Veio para Porto Alegre no anno de 1903. Tem construido grande numero de edificios importantes destacando-se entre elles os destinados ás cervejarias de H. Ritter & Filhos e de Guilherme Becker, como tambem os predios para o Hotel Moderno, Dr. S. Mariante, Arno Meyer, F. J. Brutschke, Waldemar Bromberg, A. Alliança, de F. Jeanselme da Silva, e varios outros. Occupa o cargo official de architecto e engenheiro constructor da Alfandega de Porto Alegre, por conta do Governo. Possue diversas patentes



NOVO EDIFICIO DO BANCO PELOTENSE EM PORTO ALEGRE.

para construcções de cimento armado. Obteve, com diversos trabalhos, a recompensa de medalha de prata da Exposição Nacional do Rio. O Sr. Menchen importa da Europa grande quantidade de materiaes para construcção. Os seus escriptorios ficam em Porto Alegre, á rua 7 de Setembro, 82.

Dr. Victor Azevedo Bastian.

O Dr. Victor Azevedo Bastian nasceu em 1887, em Porto Alegre, onde fez seus estudos primarios e secundarios. Em 1902 matriculou-se na Faculdade de Direito de Porto-Alegre, bacharelando-se em 1906. Começou a advogar em 1907 e em 1908 fundou com o Dr. Thimoteo Pereira da Rosa o seu actual escriptorio á rua 7 de Setembro, 84, para o qual entrou em 1911 o Dr. Alziro Marino. E' lente substituto de Direito Commercial e Economia Politica, e, junctamente com o Dr. Thimoteo Pereira da Rosa, é advogado do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, da casa Bromberg & Cia, etc.

Lucio Lopes dos Santos Sobrinho.

O Sr. Lucio Lopes dos Santos Sobrinho, gerente da Caixa Filial do Banco Pelotense em Porto Alegre, nasceu na cidade de Paysandú, Republica Oriental do Uruguay, em 1878. Fez seus estudos preparatorios no Rio Grande do Sul, entrando depois para a carreira commercial e assumindo, ainda moço, a gerencia da casa bancaria do Sr. Plotino Amaro Duarte, em Pelotas. Em 1906 passou a occupar o logar de Contador do Banco Pelotense, onde permaneceu até que em 1909 foi designado pela directoria do Banco para assumir a gerencia da casa filial do mesmo Banco na Capital do Estado. O Sr. Santos Sobrinho tem occupado cargos importantes no Club Caixeiral de Pelotas, dentre os quaes o de Presidente, sendo fundada durante a sua gestão a Academia de Commercio, actualmente mantida pelo referido Club, tendo sido conjunctamente com os Srs. Raymundo Pinto da Silva, José Borges Eça de Queiroz e Silvino Joaquim Lopes, um dos iniciadores de sua fundação. O Sr. Santos Sobrinho é filho do Sr. Vicente Lopes dos Santos e de D. Carmen Montanc Lopes dos Santos, ambos pertencentes a familias antigas residentes em Pelotas.

Juan Ganzo Fernandez.

O coronel Juan Ganzo Fernandez nasceu em Montevidéo, em 5 de Outubro de 1873, e desde muito moço se dedicou ao estudo de electricidade. Estabeleceu na Republica Oriental do Uruguay as primeiras linhas telephonicas inter-departamentaes, communicando a capital, que é Montevidéo, com os departamentos de Canelones e São José de Maio; ramificou aquellas linhas em uma extensão superior a 700 kilometros. Em 1898, no mesmo paiz, no departamento de Cerro Largo, construiu uma central telephonica, a qual communicou com a villa de Artigas; e em 1899, transpôz o Rio Jaguarão, dando communicação áquelle municipio do Brazil com a sua já vasta rêde telephonica de Cerro Largo. Durante o mesmo anno, communicou o municipio de Jaguarão com o do Herval, cuja linha mede 95 kilometros. Nos primeiros mezes do anno de 1900 estendeu a communicação desde Melo até Bagé, passando pela fronteira de Aceguá. Esta linha tem uma extensão de 165 kilometros. Em Bagé, estabeleceu importante rêde telephonica, a qual ligou todos os districtos ruraes daquelle municipio, dando tambem communicação com o de Don Pedrito. Em 1902 estabeleceu a rêde telephonica de São Gabriel, em 1904, a de Cruz Alta; e deu começo ás de Pelotas e Rio Grande em Outubro de 1905, as quaes foram inauguradas no anno seguinte. No mesmo anno, constituiu a Sociedade Progresso Rio Grandense, com a firma de Ganzo, Durruty & Cia; e, fazendo uma viagem á Europa, esteve na Inglaterra, Allemanha, França, Hollanda, Dinamarca, Suecia e Noruega, onde visitou as mais importantes fabricas no roma da telephonia. Na Allemanha contractou, com a importante fabrica dos Srs. Siemens & Halske, todos os materiaes para a installação telephonica subterrenea da cidade de Porto Alegre, com excepção dos apparelhos telephonicos, que contractou com a Telephon-Fabrik Actiengesellschaft, vorm J. Berliner, de Hannover. Em seu regresso da Europa, incorporou, com o seu socio, a casa bancaria de Supervielle & Cia, de Montevidéo, á Companhia Telephonica Rio Grandense, que conta hoje approximadamente 5.000 assignantes.

Coronel Augusto Cesar de Leivas.

O importante capitalista da cidade do Rio Grande, Coronel Augusto Cesar de Leivas, foi o fundador da casa commercial Augusto Leivas & Cia., que, começando em condições modestas, tomou grande desenvolvimento e chegou a gosar de invejavel credito. Essa firma está hoje extincta. O Coronel Leivas é actualmente proprietario do estabelecimento agricola e pastoril, denominado Fazenda Santo Antonio, situado nos Tapes, municipio de Porto Alegre. Egualmente de sua propriedade é a futurosa Empreza Balnearia installada na costa do Rio Grande numa das mais bellas praias do Brazil.

Constans Josephson.

O Sr. Constans Josephson é muito conhecido e considerado em Porto Alegre. Como solicitador e traductor juramentado, trabalha para muitas casas e instituições, entre as quaes os Consuladcs Allemão, Belga e Austriaco, a „ Northern London and Liverpool Co.," a Companhia de Seguros União Commercial e diversas importantes casas allemãs. Nascido na Allemanha, onde se educou, veiu o Sr. C. Josephson para Porto Alegre em 1882 e fez os seus exames legaes quatro annos depois. Tem o seu escriptorio á rua da Independencia, 89

Dr. R. Ahrons.

O Dr. R. Ahrons, architecto e engenheiro, nasceu em Porto Alegre, no anno de 1870, e passou a sua primeira mocidade, com a familia, na campanha do Rio Grande do Sul. Fez os seus estudos preliminares em Porto Alegre onde prestou os exames de madureza, com 17 annos de idade. Entrou em seguida na Escola Militar, onde esteve dois annos e donde sahiu depois de ter conseguido o titulo de agrimensor. Depois de trabalhar dois annos na campanha, como agrimensor, e em serviço de estradas de ferro, seguiu para a Europa, com 21 annos, e matriculou-se na Escola Polytechnica de Berlim. Terminou os estudos em cinco annos, alcançando o diploma de engenheiro civil, com as melhores notas até então obtidas por qualquer estudante d'aquella Academia, em razão do que recebeu a medalha de honra e foi convidado para Professor da mesma Escola. Não acceitando este convite honroso, pois era seu constante desejo voltar ao Rio Grande do Sul, deixou a Europa depois de ter viajado por toda ella e principalmente pela Russia, onde teve occasião de conhecer uma moça com a qual se casou, regressando então ao Estado natal. Desde então, trabalhou sempre neste Estado, fazendo varias viagens á Europa, em negocios.



MANADA NA FAZENDA SANTO ANTONIO.
Propriedade do Coronel Augusto Cesar de Leivas.

INDUSTRIA.

Alberto Bins.

Quando, recem chegados a Porto Alegre, visitamos as vastas officinas da fabrica „ Berta," repletas de machinas dos typos mais modernos e custosos; quando consideramos o numero de cofres de segurança, armações de cama, fogões, baldes, etc., que dalli sahem para todos os pontos do Brazil, difficil nos é admittir que tão importante empreza tenha começado nos moldes mais modestos. Foi em 1873 que o Sr. Emerick Berta abriu, em Porto Alegre, uma pequena officina de ferreiro e serralheiro. O Brazil era então um paiz relativamente desconhecido e Porto Alegre uma cidade de que se não fallava nos grandes centros commerciaes. A casa do Sr. Berta foi-se desenvolvendo continuamente, addicionando-se, após uma, outra secção; e depois que o Sr. Alberto Bins entrou para socio, em 1891, mais cresceu e progrediu, até vir a figurar, como hoje figura, entre as mais completas e mais bem administradas do Brazil. No logar onde se encontrava a exigua officina de serralheiro, acha-se hoje installada esta grande fabrica; e em vez do resumido numero de artifices que alli trabalhavam, pelos processos primitivos, contam-se hoje 280 operarios que fazem funccionar as machinas mais aperfeiçoadas. A fabrica está dividida em cinco secções, distinctas e separadas, nas quaes respectivamente se manufacturam: cofres, fechaduras, fogões, camas e baldes de ferro galvanizado. A producção annual comprehende 600 cofres, 3.000 fogões, 9.000 camas e 16.000 duzias de baldes de ferro galvanizado, artigos esses que se vendem em todo o Brazil. Tem tambem a empreza, em Navegantes, uma fundição, na qual são manufacturadas annualmente 400 toneladas de ferragens diversas. A especialidade dessa fundição consiste em frigideiras e outros ustensilios de cozinha e ferros de engommar, com aquecimento proprio. Todos os productos da casa têm excellente procura nos mercados brazileiros, devido á sua superior qualidade e perfeita adaptação ás necessidades locaes. O Sr. Alberto Bins tem patente dos fogões que fabrica e que são dum modelo muito engenhoso. O objecto que o inventor teve em vista foi o aproveitamento de todo o calor ou o isolamento perfeito; para esse fim, têm os fogões fundo e paredes duplos. Na secção de camas, comprehende o *stock* toda a sorte de modelos, tanto para casas particulares como para hospitaes, etc., e obedecem, todos elles, a desenhos do Sr. Bins. Todos os enxergões de arame que a fabrica emprega, são tambem nella manufacturados. Os baldes feitos na secção respectiva são de grande resistencia e galvanizados com perfeição, havendo para este fim uma installação organizada por um profissional inglez; e os seus desenhos e pinturas obedecem a um gosto artistico que os torna dignos de figurar entre o mais elegante mobiliario. Para o acabamento dos cofres e seu polimento pela areia comprimida, ha uma sala com diversos compressores (*sand blast*). Cada secção dispõe dos mais modernos machinismos, de manufactura ingleza e allemã, e capazes de effectuar, todos elles, serviços de primeira ordem. Para accionar os machinismos e tambem os dynamos de força e luz, possue a fabrica um motor a vapor de força de 50 cavallos. O Major Alberto Bins nasceu em Porto Alegre, em 1869, e depois de receber uma cuidada educação, foi completar os seus estudos na Europa, onde adquiriu os mais vastos conhecimentos commerciaes. De volta a Porto Alegre, negociou como importador durante 10 annos; e em 1891, entrou como socio para esta casa, então conhecida pela firma E. Berta & Cia, da qual se tornou proprietario unico em 1906. E' membro da Camara Municipal de Porto Alegre, ha 5 annos, e seu actual presidente; e é Major da Guarda Nacional. O Sr. Bins, que fala inglez e allemão correntemente, é conhecido em todo o Rio Grande do Sul pela sua experiencia e criterio commercial.

Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense.

Fundou-se esta Companhia, cuja industria é a fabricação de fios e tecidos de lã, a 6 de Agosto de 1891, com o capital de Rs. 1.600:000$000. Foram seus encorporadores os Srs. Tenente-Coronel Manoel Py, Commendador Antonio Chaves Barcellos, Nogueira de Carvalho & Cia, Antonio José Gonçalves Mostardeiro e o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul. A sua fabrica começou a funccionar em Abril de 1893, data em que ficaram concluidos os edificios e assentadas as machinas. Em 1895, em consequencia do lisongeiro acolhimento que tiveram os productos fabricados, augmentou a Companhia os seus edificios e elevou o capital a Rs. 2.400:000$000, do qual se acham realizados Rs. 1.920:000$000. A area occupada pelas fabricas e suas dependencias é de 9.300 metros quadrados, possuindo a Companhia, para futuras construcções, uma area de mais de 20.000 metros quadrados. Seus edificios são de solida e elegante construcção e na installação dos machinismos foram guardados os espaços para os operarios trabalharem desembaraçadamente. A fabrica tem 85 teares e 112 outras machinas, aperfeiçoadissimas. Seu motor é da força de 250 cavallos. Duas grandes caldeiras fornecem vapor para o motor e para todos os serviços da fabrica. Possue tambem a Companhia, para concertos necessarios nos seus machinismos, officinas de ajustadores e carpinteiros. Consome combustivel do Estado, na média annual de 7.500 talhas de lenha e 2.000 toneladas de carvão de São Jeronymo. As machinas podem produzir annualmente 100.000 metros de pannos e outros tecidos para o exercito, casimiras de diversas sortes, flanellas, sarjas, baetilhas, etc.; 40.000 cobertores de todas as qualidades e 30.000 ponches, chales e mantas, tudo no valor de Rs. 1.500:000$000. Para a producção destes artigos, precisa a fabrica de empregar 300.000 kilos de lã grossa, mestiçona, mestiça e fina do Estado, e 20.000 kilos de fios de lãs estrangeiras. Os seus productos competem com os melhores importados do estrangeiro. Os principaes mercados consumidores são os deste Estado, os do Paraná, Santa Catharina, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Pernambuco. Trabalham nas officinas da Companhia 360 operarios, homens, mulheres e crianças, estas maiores de 12 annos. Além de uma sociedade beneficiente dos operarios e empregados, cujo patrimonio foi iniciado pelos seus accionistas e recebe destes uma quota dos seus lucros liquidos, tem a Companhia uma caixa de soccorros, que serve para fornecer o tratamento dos operarios que adoecerem em serviço, isto emquanto aquella corporação não tiver elementos bastantes para attender ás necessidades dos seus associados. A empreza é administrada por tres directores, eleitos de dois em dois annos. Exercem actualmente essas funcções os Srs. Manoel Alvaro Soares, Aurelio Py e Saturnino Peixoto de Oliveira

Selbach & Cia.

Esta casa foi fundada em 1888 por João Mayer Junior, ao qual se associou, em 1903, Jacob Selbach Junior, constituindo a firma Selbach & Mayer. Em 1907, falleceu o



A FABRICA DO SR. ALBERTO BINS, PORTO ALEGRE.

1. Departamento das fechaduras. 2. Departamento dos fogões. 3. Departamento dos cofres. 4. Departamento das armações para cama. 5. Departamento dos baldes.

socio Jacob Selbach Junior, ficando então a fazer as suas vezes seu filho o Sr. Affonse Selbach. Retirando-se, em Julho de 1910, o socio João Mayer Junior, extinguiu-se a firma Selbach & Mayer, e o Sr. Affonso Selbach continuou com a casa sob a sua firma individual até 1.° de Abril de 1911, quando admittiu como socio o Sr. José Rodrigues da Fonseca. Constituiu se então a firma Selbach & Cia. Gira esta firma com o capital de Rs. 460:000$000, inclusive o valor do predio que occupa e que é de sua propriedade. Possue uma livraria, em que são editados os principaes livros escolares adoptados nas aulas publicas do Estado e nos principaes estabelecimentos de ensino dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Espirito Santo e Bahia. Além dos demais artigos concernentes á livraria, como objectos para escriptorio e utensilios escolares, tem a casa deposito de objectos para culto catholico, miudezas, artigos de bazar, machinas de costura e pertences para as mesmas. Possue ainda uma fabrica de cartonagem, encadernação, pautação, fabricas de livros em branco e sinetes de borracha, tudo movido a força electrica. Dispõe de 35 empregados, sendo 21 homens e 14 mulheres. As mercadorias são vendidas no interior deste Estado e nos Estados de Santa Catharina e Paraná, por empregados viajantes. Como acima ficou dito, os livros editados pela casa, são vendidos tambem em outros Estados. A casa, que está situada á rua Marechal Floriano, 92 e 94, importa a maior parte das mercadorias da Allemanha e França; mas compra tambem na Inglaterra, Austria, Italia e Suissa. O Sr. Affonso Selbach nasceu em São João do Montenegro (Estado do Rio Grande do Sul), em 1877. Completou os seus estudos no Gymnasio Conceição, em São Leopoldo, no anno 1896. Logo depois abraçou a carreira commercial, que iniciou em Porto Alegre, entrando para a casa Ernesto Haeussler & Cia. Quatro annos mais tarde, foi convidado para trabalhar na extincta firma H. D. Mayer, convite que acceitou. Em ambas as casas teve occasião de viajar, chegando a conhecer todos os centros commerciaes do interior do Estado do Rio Grande do Sul, conhecimentos esses que muito lhe valeram no futuro. Em 1903, assumiu, a convite de seu pae, a direcção do escriptorio da firma Selbach & Mayer, de que aquelle era socio. Fallecendo seu pae, em 1907, substituiu-o na firma até 1910 quando esta se extinguiu, com a retirada do socio J. Mayer Junior. O Sr. Affonso Selbach continuou com o mesmo estabelecimento commercial, sob a sua firma individual, até 1.° de Abril de 1911, dia em que admittiu como socio o Sr. José Rodrigues da Fonseca, constituindo-se então a firma Selbach & Cia. O Sr. A. Selbach é actualmente Director da Praça do Commercio de Porto Alegre.



SELBACH & CIA.

Ernesto Neugebauer.

A firma Ernesto Neugebauer foi fundada em 1891 pelos Srs. Neugebauer Irmãos. Tendo fallecido um dos socios, passou a fabrica a pertencer ao Sr. Ernesto Neugebauer, que nestes ultimos annos lhe tem dado grande desenvolvimento, girando ella actualmente com o capital de Rs. 400:000$000. Tornando-se já acanhadas as suas dependencias, dentro em breve será construido mais um edificio junto á fabrica de hoje, fim para o qual se compraram já os necessarios terrenos. Dividida em 10 secções, é a fabrica servida por 2 motores a vapor, que accionam 30 machinas e 10 caldeiras proprias para a fabricação de confeitos. Além disso, ha secções de cartonagem e funilaria, sendo esta ultima servida por um motor electrico, que acciona 10 machinas. O acondicionamento é feito em latas de folha de Flandres brancas e lithographadas, sendo tambem as caixas de madeira confeccionadas na propria fabrica. Nas suas machinas a vapor, são empregados como combustivel o carvão nacional e a lenha. Ha cerca de 2.000 typos de *dragées*, caramellos, pastilhas, bonbons finos, chocolate e biscoutos, diversamente coloridos e capazes de satisfazer aos mais finos paladares. A materia prima empregada é nacional e de primeira qualidade, o que redunda no crescente augmento dos creditos da fabrica. Preside ás operações preparatorias o mais meticuloso asseio e pode-se observar que o pessoal de ambos os sexos em trabalho nas differentes secções é robusto e sadio. Houve grandes difficuldades a vencer ao principio; mas a perseverança no trabalho e a superioridade dos productos acabaram por vencer todas as resistencias. As confecções desta fabrica rivalisam com as melhores do estrangeiro. As relações commerciaes da firma extendem-se de Matto Grosso até o Amazonas, para o que ella dispõe actualmente de 16 representantes e caixeiros viajantes. No proprio estabelecimento á Avenida Germania, 49, trabalham actualmente 150 operarios, em sua grande maioria mulheres. Um deposito com vendas a varejo, á rua dos Andradas, 342, é dirigido por senhoras. O escriptorio da fabrica remontou-se á praça 15 de Novembro, 30. A fabrica foi premiada com grandes premios, medalhas de ouro e prata em Exposições do Estado do Rio Grande do Sul, dos Estados Unidos, de Milão e ultimente na Exposição do Rio de Janeiro, com grande premio e diversas medalhas de ouro.

Bernardo Sassen.

A firma Bernardo Sassen, successora de Guilherme Becker, é proprietaria duma importante fabrica de cerveja e gelo. Esta foi fundada, em 1879, pelo Sr. G. Becker e em 1889, fallecido este, adquirida pela actual dono. O seu capital actual é de Rs. 600:000$000 e as vendas annuaes dos seus productos sobem a mais de Rs. 300:000$000. A cervejaria, que se acha superiormente installada, póde fabricar até 3.000 hectolitros de diversas qualidades, como sejam Becker, Colombiana e Becker Bock, todas ellas engarrafadas no estabelecimento. O machinismo, accionado por um motor de 150 H. P., representa o que ha de moderno e aperfeiçoado. Para o transporte das mercadorias, dispõe a fabrica de 5 carros e vagões e 30 cavallos e mulas. Nos seus diversos serviços, trabalham 30 pessoas. Os seus productos são vendidos pelo interior do Estado. O Sr. Bernardo Sassen, unico proprietario, nasceu em 1852, na Allemanha, onde fez os seus estudos e adquiriu pratica commercial. Veiu para Porto Alegre em 1869 e aqui iniciou negocios por conta propria; em 1889, comprou esta cervejaria. E' membro dos principaes clubs de Porto Alegre. O Sr. Guilherme Becker, actual gerente da fabrica, filho mais velho do fallecido Guilherme Becker, nasceu em Porto Alegre em 1885 e fez os seus estudos nessa cidade e na Allemanha, onde tambem, durante dois annos, praticou o commercio. Regressou á terra natal em 1907 e entrou como assistente para a fabrica do seu pae. Por morte deste, foi nomeado gerente da cervejaria, pelo Sr. G. Becker. E' membro de diversos clubs locaes.

F. C. Kessler & Cia.

Uma das mais importantes fabricas do Estado do Rio Grande do Sul é a dos Srs. F. C. Kessler & Cia, na qual são manufacturadas todas as qualidades de chapéos. A fabrica está provida com 40 a 50 machinas de differentes fabricantes inglezes, incluindo 8 machinas de coser, movidas a vapor, uma de gravura em ouro para encadernações e uma para a fabricação de caixas de papelão. Todo o machinismo é accionado por força electrica, gerada por um motor a vapor de 55 H. P., fabricada pela casa Steinmüler da Allemanha. A producção da fabrica inclue chapéos de pello, de lã, de palha e de seda, para homens e meninos. Cerca de um terço da materia prima é importada, porque a lã estrangeira produz uma qualidade de chapéos muito mais finos. Os seus chapéos de castor, conhecidos sob a marca de „ Ratão do Banhado", são reconhecidos como inteiramente iguaes aos europeos e americanos. Ha cerca de 150 a 160 empregados habilitados, entre homens e mulheres. O *stock* da fabrica representa o valor de cerca de Rs. 400:000$000. As machinas são avaliadas em Rs. 150:000$000. Além dos negocios effectuados nos seus escriptorios centraes, á rua 7 de Setembro, 157, Porto Alegre, e na sua fabrica da rua dos Voluntarios da Patria, 158, mantem a firma 10 viajantes no Estado do Rio Grande do Sul; no Estado de Santa Catharina, tem uma agencia e dois viajantes: no Estado do Rio de Janeiro, uma agencia e um viajante; no Estado do Paraná, uma agencia e um armazem a varejo. As suas manufacturas são vendidas em toda a Republica. Na Exposição do Rio de Janeiro, em 1898, foram os productos da fabrica premiados com uma medalha de ouro. A empreza foi estabelecida em 1908, pelos Srs. Mayser & Kessler. Em 1907, o Sr. Mayser retirou-se da firma, de que desde então fazem parte os Srs. C. Kessler e Frederico Descheimer, este como socio commanditario. O capital da empreza é de Rs. 200:000$000 e o seu giro annual de cerca de Rs. 650:000$000. O Sr. Felix Christiano Kessler nasceu e foi educado no Rio Grande do Sul, e trabalhou por nove annos com a firma Archer Lucio & Cia., em Porto Alegre, antes de negociar por sua propria conta. E' bem conhecido nos circulos sportivos locaes.

Kappel & Arnt.

A fabrica de moveis dos Srs. Kappel & Arnt foi fundada em 1869, pelo Sr. Simon Kappel, com o capital de Rs. 10:000$000, que hoje está elevado a Rs. 300:00$000. Os seus socios actuaes são os Srs. João Kappel Sobrinho e Edmundo Arnt. Vende annualmente mais de Rs. 600:000$000 dos seus productos. A fabrica, que é um estabelecimento de primeira ordem, afamado já em todo Brazil, acha-se situada no bairro commercial de Caminho Novo. Compõe-se de dois edificios principaes. O primeiro serve, no pavimento terreo, para deposito de moveis, e no primeiro andar para casa de moradia do Sr. Arnt, socio da firma ha cinco annos e actual gerente. O segundo edificio, que é maior, tem tambem dois andares. No pavimento terreo funcciona a maior parte do vasto machinismo da fabrica, do qual fazem parte : uma caldeira com 60 atmospheras e um motor de 2 cylindros com 50 cavallos de força, um engenho grande, 4 serras de fitas, 4 plainas, 5 serras circulares 2 tupias e uma ma-



A FABRICA DO SR. ERNESTO NEUGEBAUER, PORTO ALEGRE.

china „ tico-tico ", interessantissima pela sua semelhança com um passaro, devido á disposição de duas peças em forma de aza. A primeira e segunda secções funccionam no pavimento terreo e a terceira e quarta no sobrado do segundo edificio da fabrica. Na parte posterior do estabelecimento existem ainda 6 galpões, pelos quaes estão divididas as diversas subsecções das duas ultimas turmas. Em um destes galpões foi estabelecida a loja de ferragens, tintas, etc., tambem para uso da casa. Trabalham na fabrica 200 operarios, entre homens, mulheres e meninos. A firma tem hoje dois caixeiros viajantes e possue casas filiaes e agencias por todo o Estado e em diversos Estados da União, para onde exporta mensalmente grande quantidade de moveis. A fabrica mantem um deposito sito á rua dos Andradas, 282, onde os seus productos são procurados pela boa sociedade de Porto Alegre. O Sr. Edmundo Arnt nasceu na cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, em 1868, e fez os seus estudos e adquiriu pratica commercial em Porto Alegre. Em 1886 fez uma viagem pela Europa, de oito mezes. Em 1894 tornou-se proprietario desta fabrica, em 1906 tomou como socio o Sr. João Kappel. E' presidente dum dos clubs de regatas de Porto Alegre, vice-presidente do Club de Tiro e major da Guarda Nacional. O Sr. João Kappel Sobrinho nasceu em 1870, em Porto Alegre, onde se educou e adquiriu a sua pratica commercial. Entrou para a firma actual em 1906. E' proprietario, na Municipalidade de Porto Alegre, de importante estancia que mede 6 kilometros e onde se cria toda a especie de gado. Essa estancia, que é avaliada em Rs. 100:000$000, tem um optimo predio para residencia do seu proprietario. O Sr. J. Kappel Sobrinho é tenente-coronel da Guarda Nacional e membro do Club Commercial.

João Gerdan & Filho.

Desde a sua fundação, ha cerca de 20 annos, a fabrica de pregos dos Srs. João Gerdan & Filho se tornou conhecida, pelas suas manufacturas, em todo o Brazil. A materia prima, tal como ferro, aço e arame, e bem assim as ferramentas necessarias, são importadas da Europa, emquanto que o papel e os saccos de papel ou cartão, de que a empreza usa, são fornecidos ou pelos manufactores europeos ou pelas fabricas de papel da localidade. As machinas, dos modelos mais modernos, são de fabricação allemã ou norte-americana ; e a poderosa caldeira é de um fabricante allemão muito conhecido. A fabrica, que é inteiramente de propriedade dos socios, é avaliada em Rs, 100:000$000 e estende-se desde a rua Pontas de Paris até o Rio Guayba, numa distancia de 210 metros. Ahi tem a Empreza um caes particular, para desembarque e descarga de mercadorias. O giro annual da firma é de cerca de Rs. 400:000$000 e o seu capital de Rs. 280:000$000. Os socios são os Srs. João e Hugo Gerdan, o segundo dos quaes entrou como socio gerente em 1905, depois de ter servido como assistente na fabrica por quatro annos. Nasceo no Rio Grande do Sul e foi educado e adquiriu a pratica commercial na Allemanha.

Companhia Fabrica de Papel e Papelão.

Cerca de 500 toneladas de papel, incluindo 100 de papel pardo, são manufacturadas, por anno, no estabelecimento da Companhia Fabrica de Papel e Papelão, em Pedras Brancas, perto de Porto Alegre. As machinas, avaliadas em Rs. 250:000$000, representam os mais modernos modelos allemães e suissos e são accionadas por um motor de 150 H.P. Dispõe tambem a fabrica duma boa installação de electricidade. A fabrica está situada no meio de consideravel area de terreno, de propriedade da Companhia ; e entre as suas dependencias contam-se numerosas habitações para operarios. Mais de 24.000 eucaliptos foram alli plantados para combustivel. Os empregados da casa são em numero de 50. A casa foi estabelecida em 1889, com o capital de Rs. 250:000$000 ; e o seu giro annual vae a cerca de Rs. 300:000$000. O director-gerente é o Sr. Sebastião de Brito e o director technico o Sr. Henrique Brockmann. O Sr. Brito trabalhou para diversas firmas commerciaes, em Porto Alegre, mais ou menos durante 30 annos, antes de acceitar o presente cargo. Faz parte do Conselho Fiscal de diversas companhias, em Porto Alegre, e é vice-consul da Russia. O Sr. Brockmann é de origem allemã e na Allemanha fez os seus estudos e recebeu o diploma de engenheiro. Durante 4 ou 5 annos foi empregado na „ Rio Grande do Sul Gas Co." Veio para Porto Alegre, para montar a fabrica da Companhia Fabrica de Papel e Papelão em 1889.

H. Ritter & Filhos.

A firma H. Ritter & Filhos, estabelecida em 1906, succedeu á de Henrique Ritter Filho, esta fundada em 1894, com fabrica de cerveja. A firma actual tem um capital de Rs. 1.000:000$000 e fabrica annualmente 20.000 hectolitros de cerveja de tres qualidades. O machinismo veiu, na sua maior parte, da Allemanha, e é accionado por um motor de 150 cavallos de força. A casa tem installação electrica, para força e luz. O predio, que faz frente para o rio Guahyba, pertence á firma. Para entrega de mercadorias ha 8 carros e 40 cavallos. Nos serviços de lavar, encher, arrolhar e rotular as garrafas, trabalham 55 operarios. Os socios componentes da firma são os Srs. Henrique Ritter Filho, Henrique Waldemar Ritter, Frederico Augusto Ritter e Carlos Oscar Ritter. O Sr. Henrique Ritter Filho nasceu no Rio Grande em 1848, e fez os seus estudos e adquiriu pratica commercial em Porto Alegre. Descendente duma familia de cervejeiros, durante alguns annos foi negociante no interior do Estado e fabricou cerveja em pequena escala. Em 1894, estabeleceu-se com cervejaria em Porto Alegre, e em 1906 fundou a firma actual, chamando seus filhos para o ajudar na administração da fabrica. O Sr. Henrique Waldemar Ritter nasceu em 1877, no Estado do Rio Grande do Sul, e educou-se em Porto Alegre. Em 1894, assumia a direcção do escriptorio da cervejaria, occupando o mesmo cargo na nova firma, da qual se tornou socio em 1906, assim como seus dois irmãos. O Sr. Frederico Augusto Ritter nasceu em 1879, em Porto Alegre, onde se educou e adquiriu parte da sua pratica industrial ; depois de trabalhar na fabrica Bavaria, em São Paulo, foi para Munich, Allemanha, onde estudou o fabrico de cerveja e sahiu diplomado do Instituto de Cervejeiros em 1902. Demorou-se ainda algum tempo na Saxonia e na Austria ; e em 1903, depois duma ausencia de sete annos, regressou a Porto Alegre. Em 1904, voltou á Europa, para fazer encommendas das necessarias machinas para nova cervejaria, onde occupa o cargo de mestre cervejeiro. O Sr. Carlos Oscar Ritter, o mais novo dos socios, nasceu em 1881, na mesma cidade. Adquiriu a sua pratica industrial na propria fabrica, de que hoje occupa a gerencia.

Casa Aloys.

A casa Aloys gosa de larga nomeada no Rio Grande do Sul, pela excellencia dos trabalhos de esculptura que tem executado. A casa foi estabelecida em 1884, apenas com tres ou quatro artifices ; mas tão seguro desenvolvimento tomou, que hoje alli trabalham 30 officiaes esculptores, todos elles habilissimos na sua arte. O capital inicial que não passava de Rs. 6:000$000 está hoje elevado á Rs. 250:000$000. O terreno em que está situado o estabelecimento, é proprio e representa, só por si, o valor de Rs. 250:000$000. Entre as encommendas executadas pela firma, nota-se o pedestal, em granito palido, do monumento ao Dr. Julio de Castilhos, em Porto Alegre. O proprietario, Sr. J. Aloys Friederichs, nasceu na Allemanha e veio para Porto Alegre em 1885, quando tinha 17 annos de edade. Fez a aprendizagem de esculptor sob a direcção de seu irmão, Sr. Miguel Friederichs, e ao mesmo tempo estudava em uma escola nocturna. Tomou conta desta casa em 1891.

Oscar Teichmann & Cia.

Cerca de 20.000 duzias de chapéos de feltro e lã são manufacturados annualmente no estabelecimento dos Srs. Oscar Teichmann & Cia, em Porto Alegre. Os seus machinismos, dos modelos mais modernos e aperfeiçoados, vieram da Inglaterra ; apenas o motor e a caldeira, de 50 H.P., foram adquiridos na Allemanha. Trabalham no estabelecimento cera de 160 empregados. A fabrica funcciona num predio de solida construcção, de propriedade da firma, avaliado em Rs. 200:000$000. A empreza foi fundada em 1896, pelo Sr. Oscar Teichmann ; mas actual-



RUA DOS ANDRADAS.

mente tem como socios os Srs. Bromberg & Cia. O capital empregado é de Rs. 230:000$000. A fabrica está situada á rua Fernandes Vieira, 28; e os escriptorios á rua Castro Alves, 2. O Sr. Oscar Teichmann nasceu e foi educado na Allemanha; e veio para Porto Alegre em 1883. Aqui adquiru a pratica commercial e negociou alguns annos, antes de abrir esta fabrica de chapéos, da qual os Srs. Bromberg & Cia. se tornaram socios em 1910. O Sr. Teichmann é membro das principaes sociedades e clubs sportivos de Porto Alegre.

Arbos & Salvador.

A importante fabrica dos Srs. Arbos & Salvador, em Porto Alegre, figura entre as que manufacturam as melhores mobilias no Estado do Rio Grande do Sul. Nella só se empregam as madeiras do Estado, taes como louro, cedro, embuya, etc., madeiras essas compradas em Porto Alegre. A fabrica, de propriedade da firma, é avaliada em Rs. 20:0000$000 e os seus machinismos representam os melhores modelos allemães e norte-americanos. Sessenta homens trabalham constantemente na fabrica, cuja especialidade são os modelos Luiz XV, Renascença e Arte Nova. Os seus trabalhos têm agradado immensamente em todas as Exposições e foram premiados: na do Estado do Rio Grande do Sul em 1901, na de São Luiz em 1904, e na do Rio de Janeiro em 1908, com medalhas de ouro e prata. Para exhibição dos moveis e para facilidade das vendas miudas, tem a firma uma bella installação e muito bom *stock* á rua das Andradas, 178 e 180. A casa foi estabelecida em 1893, pelos socios actuaes, os Srs. Raphael Arbos e José Salvador. O capital da firma é de Rs. 136:000$000; e o seu giro annual vae a cerca de Rs. 400:000$000. Ambos os socios nasceram em Hespanha e vieram juntos para Porto Alegre em 1889.

Serraria a Vapor.

O Estado do Rio Grande do Sul é extraordinariamente rico de madeiras, quer pela quantidade destas, quer pela sua variedade; mas as difficuldades do transporte têm retardado o desenvolvimento d'esta fonte de riqueza. No Estado, ha importantes serrarias, e entre as mais importantes, póde ser citada a do Sr. Jacob Friederichs, que funcciona á rua Voluntarios da Patria, 60, em Porto Alegre. Os toros são transportados pelo rio Guahyba, no qual o Sr. Friederichs tem uma ponte especial; e são depois, na serraria, desdobrados para os fins requeridos. O Sr. Friederichs, que é allemão, fundou esta serraria em 1888; anteriormente tinha estado empregado, durante 5 annos, em negocios de madeiras, em Porto Alegre.

Companhia de Vidros Sul Brazileira.

Das muitas emprezas industriaes do Rio Grande do Sul é a de vidros uma das mais antigas. A fabrica da Companhia de Vidros Sul Brazileira foi estabelecida em 1892. A venda dos seus productos vae a nunca menos de Rs. 250:000$000 annuaes. Fabrica a Companhia toda a especie de vidros, com excepção dos de janella, e os seus productos são procurados em todos os mercados do Brazil. A madeira consumida e a areia empregada na manufactura representam o valor de Rs. 60:000$000 annuaes. Todas as materias chimicas empregadas são importadas da Inglaterra e Allemanha. Tem o estabelecimento um *stock* avaliado em 50 a 60 contos de reis. O predio da fabrica, de propriedade da Companhia, tem de frente 50 metros e é avaliado em cerca de Rs. 250:000$000. O director, Sr. Martin Hogsdedt, é de nacionalidade sueca e foi educado no Instituto Commercial de Gothenburg. Em 1885, veio para o Brazil, e depois de ter viajado por diversas regiões deste paiz, estabeleceu-se em Porto Alegre, onde trabalhou durante alguns annos. Em 1892 acceitou o cargo que exerce na Companhia de Vidros Sul Brazileira.

P. Fernandes & Cia.

Este estabelecimento fabrica sabonetes de variadissimas especies, incluida a bem conhecida marca „Sabonete Sanitario," perfumes e loções tambem diversos; a sua producção annual representa o valor de Rs. 600:000$000. O predio em que a fabrica funcciona e que é de propriedade da firma, dá frente para o rio Guahyba. A fabrica dispõe dos mais modernos machinismos, accionados por um motor a vapor de 8 H P. e outro, petroleo, de 12 H P. A empreza importa o oleo de coco, a soda caustica e varias outras materias primas usadas na manufactura dos perfumes, assim como parte dos frascos em que estes são acondicionados; os restantes frascos e o papelão empregado para o empacotamento são especialmente manufacturados em Porto Alegre. A firma tem agencias em todos os centros do Brazil. A casa, que foi fundada em 1899, gira com o capital de Rs. 400:000$000; e os socios são os Srs. P. Fernandes Teixeira e Paul Dörnn. O Sr. P. Fernandes Teixeira nasceu em Porto Alegre, em 1863; obteve o diploma de pharmaceutico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; e em 1895, abriu a „ English Pharmacy Universal", em Porto Alegre. Deixou esta pharmacia ao cabo de dois annos e fundou uma fabrica de toucinho. A esta se dedicou quatro annos, até que fundou a empreza de que se trata.

Dr. Victor Fischel.

Esta firma industrial, fundada em 1897, pelo Dr. Victor Fischel, com o capital de Rs. 180:000$000, para o fabrico de sabão, sabonetes e perfumarias, importa as materias primas, taes como essencias, oleos, etc., da Inglaterra, Allemanha e França. Os seus productos têm alcançado enorme consumo. As perfumarias são aqui fabricadas pelos methodos mais modernos e aperfeiçoados, empregando-se sempre materias primas de superior qualidade. Os productos da Perfumaria „Flora", do Dr. Victor Fischel, combatem vantajosamente o preconceito d'uma grande parte do publico que julga fatalmente inferiores os extractos nacionaes. Os principaes productos da fabrica do Dr. Victor Fischel são: sabonetes desde os mais finos até os mais communs, ditos hygienicos, triplos extractos, loções tonicas, pós de arroz, cosmeticos, agua glacial, etc. Produz tambem a „Alsina", bebida refrigerante e sem alcool, de excellente paladar. Têm grande consumo as excellentes aguas mineraes e gazosas da mesma fabrica. O excellente Champagne. „Monopol", fabricado no mesmo estabelecimento com uvas importadas da França, gosa de grande reputação em todo o Estado do Rio Grande do Sul. O Champagne „Monopol" é fabricado pelo systema francez e com o maior escrupulo. Pelos seus productos tem a fabrica obtido diversas recompensas, como na Exposição Estadual de 1901; na de São Luiz, em 1909; na do Centro Economico em Porto Alegre, em 1905; Agricola Pastoril de Pelotas em 1905, e Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908. De todos esses productos, vende annualmente para cima de Rs. 400:000$000. A fabrica tem agentes no Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, São Paulo e outras principaes cidades da Republica. O Dr. Victor Fischel nasceu em 1866, em Wurttemberg, e fez os seus estudos na Allemanha e na Suissa. Em 1889, foi para a Belgica e alli, durante 2½ annos, trabalhou como chimico numa fabrica; em 1891, seguio para Nova York, onde continuou a praticar como chimico durante mais 2 annos. Em 1893 chegou a Tucuman, Republica Argentina, e empregou-se numa usina de assucar, na qualidade de engenheiro e chimico. Demorou-se ahi tres annos e, em 1897, veiu para Porto Alegre, onde montou, a 1°. de Maio do mesmo anno, a actual fabrica. O Dr. Victor Fischel é membro dos Clubs Germania, Commercial e outros.



A FABRICA DO DR. VICTOR FISCHEL, PORTO ALEGRE.

Centro de Banha Rio Grandense.

O Centro de Banha Rio Grandense, fundado em 16 de Agosto de 1909, com o capital de Rs. 1.232:000$000, tem como socios solidarios as firmas Otero Dreher & Cia e E. Dreher & Cia e o Sr. Otero Gomes, assim como todas as fabricas que cooperam para o mesmo Centro. A sua producção annual é de 200.000 caixas de 60 kilos cada uma, que representam o valor total de Rs. 12 a 15.000:000$000. A banha é supprida pelas principaes fabricas de refinação deste genero, em numero de 25. O centro effectua transacções em toda a Republica.

Centro do Fumo Rio Grandense.

O Centro do Fumo Rio Grandense, de propriedade da firma Otero Gomes, Eichenberg & Cia, é composto das firmas solidarias Otero Gomes & Cia e Secco & Cia e dos commanditarios Srs. E. Dreher & Cia, Meyer Irmãos, Fraeb & Cia e Aloysio Cesar & Cia. O capital do



CIA. TELEPHONICA RIO GRANDENSE.

1. Vista do frontespicio, Porto Alegre. 2. A séde em Pelotas. 3. Centro das ligações, Pelotas. 4. Centro das ligações, Porto Alegre.

Centro é de Rs. 600:000$000. As suas exportações para outros pontos do Brazil e para a Europa vão annualmente de 60 a 80.000 fardos de fumo, que representam o valor de Rs. 4 a 5.000:000$000.

Viuva R. Petersen.

A empreza que hoje gira sob a firma Viuva R. Petersen, com importante fabrica de escovas, brochas, vassouras, pinceis, etc., foi fundada em 1880, pelo fallecido Sr. R. Petersen. Actualmente a firma é composta dos socios Srs. Hermann Zwetsch, Guilherme Petersen e Hermann L. Petersen. A fabrica está situada nas margens do rio Guahyba e, além de produzir aquelles artigos, prepara toda a qualidade de madeiras e especialmente taquara para a confecção de caixas, barricas e barris de todos os tamanhos e feitios. Recebe tambem encommendas de apparelhamento de taboas, cimalhas, sarrafos e madeiras para construcção. O machinismo que, na sua maior parte, veiu da Allemanha e representa o que ha de moderno e aperfeiçoado, é accionado por um motor de 20 H.P. A materia prima para a fabricação de escovas etc. e importada da Allemanha e Inglaterra. Os productos são vendidos nos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O Sr. Hermann Zwetsch nasceu no Rio Grande em 1864 e foi educado em Porto Alegre. Em 1881 entrou para a firma como empregado, e ahi adquiriu a pratica commercial e industrial. O Sr. W. Petersen nasceu em 1864, em São Leopoldo, onde foi educado, e entrou para a firma actual em 1885. E' grande amador de *sports*. O Sr. H. L. Petersen nasceu em 1880, em Porto Alegre, e fez o seus estudos na mesma cidade. Na edade de 15 annos entrou para a casa do seu pai. E' tambem apaixonado *sportsman*. O fallecido Sr. George R. Petersen nasceo em São Leopoldo, em 1857, e alli fora educado. Veio para Porto Alegre em 1880, anno em que fundou esta importante fabrica.

J. Pabst & Cia.

A fabrica de gravatas, espartilhos e varetas para espartilhos que gira sob esta razão social, foi adquirida em 1898 pelo Sr. João Pabst. Este dirigiu os negocios, auxiliado pelos seus dois filhos que, mais tarde, tomaram conta da fabrica. Nas officinas deste importante estabelecimento trabalham diariamente 120 moças e no seu escriptorio 5 empregados. A fabrica exporta os seus artigos para todos os Estados do Brazil, até o Amazonas. São seus procuradores os Srs. Benno J. Pabst e Willy Hofmann, viajando este no Estado e aquelle até ao Norte da Republica. O Sr. João Pabst nasceo na Baviera (Allemanha), e ha 28 annos que se occupa da fabricação de espartilhos. Introduziu no Brazil certos artigos e systemas que eram aqui ainda quasi desconhecidos. Em 1908, abria, na Capital da Republica, uma filial que, mais tarde, passou a ser propriedade do filho mais velho, ficando assim completamente independente da matriz. Os filhos do Sr. Pabst formaram-se na Academia Commercial de Saxonia; e tendo praticado algum tempo na Allemanha, seguiram ambos para a Inglaterra, para apprender o idioma. Um delles, o Sr. Benno J. Pabst, dalli passou para a Belgica, afim de praticar tambem a lingua franceza. Ambos, de volta das suas viagens pela Europa, principaram a trabalhar na fabrica. A firma, antiquissima na praça de Porto Alegre, é muito conhecida no Estado do Rio Grande do Sul, assim como no Brazil inteiro. No anno de 1911 introduziu ella um novo melhoramento para a industria de espartilhos, de que tirou patente: a fabricação de varetas de aço inatacaveis pela ferrugem, o que era de grande necessidade, em razão do clima do paiz. A fabrica foi premiada com medalhas de ouro nas Exposições de Chicago, Leipzig, Porto Alegre e São Luiz; e obteve duas na Exposição Nacional do Rio de Janeiro. Na Allemanha deixou o Sr. João Pabst tres fabricas por elle fundadas e que ainda hoje giram sob a sua firma.

Francisco Tannhauser.

O Sr. Francisco Tannhauser é estabelecido com importante fabrica de espartilhos, gravatas e roupas brancas, á praça Visconde do Rio Branco, 4. Esta fabrica foi fundada em 1893, girando então sob a razão social de Franke & Tannhauser; e em 1904 retirou-se o socio Sr. Eduardo Franke, continuando a fabrica a cargo do socio Sr. Francisco Tannhauser. Os productos da fabrica têm obtido elevadas recompensas, medalhas de ouro e prata, etc., nos diversos certamens a que têm concorrido.

COMMERCIO.

Praça do Commercio de Porto Alegre.

Fundada em 1857, a Praça do Commercio de Porto Alegre é antes de tudo uma sociedade civil, com personalidade juridica, senão o orgão autorizado do commercio da capital do Rio Grande do Sul. A' testa dos seus destinos, encontravam-se em 1911 os seguintes senhores representantes do alto commercio local: Presidente, Hemeterio Mostardeiro; Vice-Presidente, Arthur Bromberg; 1°. Secretario, João Henrique Aydos; 2° Secretario, Frederico Gomes; Thesoureiro, Theobaldo Francisco Xavier Friederichs; Directores, João Patzel, Leopoldo Descheimer, Herminio de Almeida, Franz Reimer, Augustin Fernandes, Arthur Mundt, José Barbará, Theodor Jacobi, F. G. Bier, Mario Amaro da Silveira, Honorio Brito e Antonio Chaves de Barcellos Filho; Supplentes: Floriano Nunes Dias, Affonso Selbach, Francisco Soares Bento; Commissão fiscal: Antonio Francisco de Castro, Tito L. C. Barbosa, Nicolau Ely; Commissão arbitral: Guilherme Luce, Pedro Chaves de Barcellos, Euripides Mostardeiro. Além destas commissões, a Praça de Commercio revéza mensalmente dois dos seus associados na Commissão de Pauta, para assistirem, no Thesouro do Estado, á confecção das pautas de exportação; e dois membros da Directoria, para receber as partes. O presidente, porém, comparece á séde social, diariamente, da 1 á 1½ horas da tarde, para despachar o expediente e ouvir as Commissões e o pessoal interno. A' entrada do edificio social, á rua Sete de Setembro, 103, encontram-se, em excellente ordem, seguras informações do movimento de entradas e sahidas de vapores, taxas de exportação, cambios, etc. No pavimento terreo ha uma excellente secção de leitura e um archivo de alta estima. Ahi o serviço é attendido por um „ continuo " e um auxiliar de rua. Na parte superior do predio funcciona a Secretaria Geral, junto ao salão das sessões e reuniões dos socios, para tratar de assumptos de interesse da classe. A Praça do Commercio communica-se directamente com o pharol da „ Itapoan ", á entrada da Lagôa dos Patos, tendo para tal fim mandado construir uma linha telephonica, que mais tarde encampou á Empreza Ganzo, por conveniencias do serviço publico. A utilidade primordial daquella construcção consiste em se poder averiguar si os navios de cargas e passageiros transpuzeram o estreito sem novidade; e nos casos contrarios, enviarem-se soccorros. Actualmente o governo do Estado está mandando dragar a parte baixa da „ Itapoan ", que já se acha muito melhorada. Entra nos planos futuros da Praça do Commercio, isto é, logo que adquirir edificio proprio, a manutenção de uma exposição permanente de amostras de artigos de commercio e productos de industrias nacionaes e estrangeiras, com um escriptorio de informações sobre os mesmos artigos; e bem assim a creação de um museu aduaneiro onde figurem os exemplares variados da nossa importação nacional e estrangeira. A Praça do Commercio de Porto Alegre não tem filiação partidaria nem credo religioso. Aos forasteiros, a Praça do Commercio da capital do futuroso Estado do Rio Grande do Sul impressiona agradavelmente, pela simplicidade, ordem e respeito disciplinares que alli se observam.

Companhia Telephonica Rio Grandense.

O serviço de communicações telephonicas no Estado do Rio Grande do Sul foi iniciado pela Empreza Industrial Constructora do Rio Grande do Sul, proprietaria dos centros telephonicos estabelecidos nas cidades de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, e bem assim dos privilegios concedidos pelas extinctas Camaras Municipaes das tres cidades, constantes dos contractos que adquiriu. O da cidade de Porto Alegre é datado de 8 de Março de 1884 e o da do Rio Grande de 27 de Maio 1885, ambos por 15 annos; e o da de Pelotas é datado de 13 de Outubro de 1886, por dez annos. Todos esses privilegios foram approvados pela Assembléa Legislativa da antiga provincia. Para comprar o acervo daquella empreza, organizou-se em Pelotas, a 24 de Maio de 1895, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, sob a denominação de Empreza União Telephonica, com o capital de Rs. 500:000$000 que foi, mais tarde, elevado a Rs. 600:000$000. Esta sociedade continuou explorando, sem correntes, os serviços de sua antecessora nas tres cidades acima mencionadas, até que, tendo já ha muito expirado o praço do privilegio que possuia, o coronel Juan Ganzo Fernandez, proprietario de diversos centros telephonicos em varias localidades do Estado, obteve em 1906, da Intendencia Municipal de Pelotas e da de Rio Grande, concessões para installar centros telephonicos nessas duas localidades. Estabelecidos taes centros e após um anno de funccionamento, solicitou a Sociedade concessão para installar um novo centro na capital do Estado. Havendo o coronel Ganzo Fernandez, para continuação desse e outros negocios, organizado a firma Ganzo, Durruty & Cia, iniciou, em 1908, as obras do centro telephonico de Porto Alegre, para as quaes, no anno anterior, obtivera concessão do governo desse municipio. Em Maio desse anno, incorporou-se á mesma firma a Companhia Telephonica Rio Grandense, que em 15 do mez seguinte ficou definitivamente installada, e tomou a si todos os negocios da secção de telephones pertencentes a Ganzo, Durruty & Cia. O capital da nova Companhia, em seu inicio, era de Rs. 1.100:000$000, quantia que, em virtude de resolução da assembléa geral realizada em 15 de Abril do corrente anno, foi augmentada para Rs. 1.300:000$000. Para fazer face ás despezas resultantes do accresimo de suas installações primitivas, contrahiu ella um emprestimo de Rs. 500:000$000, em obrigações ao portador, ao juro de 8 %. Tendo posteriormente feito acquisição da Empreza União Telephonica, emittiu um segundo emprestimo de Rs. 800:000$000 nas condições do precedente. Com a realização dessa compra, está a Companhia Telephonica Rio Grandense unificando o serviço nas localidades em que existem dois centros telephonicos, de fórma que, presentemente, estão funccionando os seguintes, de accordo com diversos privilegios e concessões municipaes: Porto Alegre, Pedras Bancas, Barra do Ribeiro, Itapoan, Belém, Tristeza, Canôas, Pelotas, Piratiny, Monte Bonito, Cascata, Capão do Leão, Rio Grande, Povo Novo, Quinta, Ilha dos Marinheiros, Ilha do Leonidio, Cassino, São Leopoldo, Retiro, Nova Hamburgo, Santa Cruz, Villa Thereza, Rio Pardinho, Ferraz, São João do Montenegro, São Sebastião do Cahy e São Lourenço. Tambem de conformidade com as concessões que lhe foram dadas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, fez a Companhia construir e estão funccionando as seguintes linhas inter-municipaes; Porto Alegre e São Leopoldo, 6 linhas, 33 kilometros cada uma; Porto Alegre a Canôas, 2 linhas, 14 kilometros cada uma; São Leopoldo a Cahy e Montenegro, 2 linhas, 44 kilometros cada uma; Pelotas a Rio Grande, 10 linhas, 65 kilometros cada uma; Pelotas a Piratiny, 1 linha, 63 kilometros; Pelotas a São Lourenço, 5 linhas, 90 kilometros cada uma; Santa Cruz a Venancio Ayres, 1 linha, 40 kilometros; Santa Cruz a Poço do Sobrado, 1 linha, 20 kilometros; Pelotas a Capão do Leão, 4 linhas, 17 kilometros cada uma. O centro de Porto Alegre, a sub-estação de Navegantes, nesta cidade, e os de Pelotas, Rio Grande, São Sebastião e Monte Bonito estão installados em predios da Companhia, tendo sido o primeiro delles especialmente construido para esse fim e os demais convenientemente adaptados á natureza de tal serviço. Na central que a Companhia possue em Porto Alegre, funcciona uma mesa multipla, Siemens & Halske, de bateria central, com capacidade para 10.000 assignantes. Existe um distribuidor primario, de ferro, tambem para 10.000 subscriptores; 2 baterias de 12 accumuladores cada uma; e diversos dynamos, funccionando junto a motores, para carregar baterias e producção de luz. Desta central, partem 25 cabos subterraneos, os quaes, por sua vez, na area da cidade em que a população é mais densa e em logares mais adequados, se subdividem em outros, numa extensão de 42 kilometros. Na central de Pelotas, funcciona uma mesa Siemens & Halske, a inductor multiplo, de linhas duplas, para 1.600 subscriptores e com capacidade para 3.000 linhas; na do Rio Grande, uma mesa Siemens & Halske, a inductor multiplo, de linhas duplas, para 1.200 subscriptores, com capacidade para 2.000 linhas; nas de São Lourenço, Santa Cruz, Montenegro, São Leopoldo, Ilha dos Marinheiros e Nova Hamburgo, mesas Standart, de 100 linhas duplas; nas do Capão do Leão, Monte Bonito e Povo Novo, mesas Standart, de 50 linhas; nas de Quinta e Cassino, mesas de 30 linhas; nas de Tristeza, Belém e Canôas, mesas de 25 inhas; nas de Villa Thereza e Barra do Ribeiro, commutadores de 20 linhas; nas de Itapoan e Cascata, commutadores de 12 linhas; nas de Rio Pardinho e Ferraz, commutadores de 10 linhas. A Companhia, em sua maior parte, usa os apparelhos J. Berliner, de Hannover; L. M. Ericsson & Co, de Stockholmo; Western Electric Co e Kellogg Switchboard & Supply Co, de Chicago.

Alliança do Sul.

A Alliança do Sul, Companhia nacional, importadora, technica, commercial e constructora, foi installada a 5 de Julho de 1911, na cidade de Porto Alegre. O objecto da Companhia é a importação de toda a sorte de machinas e seus accessorios, para fabricas e officinas, agricultura e mineração; apparelhos electricos, ferro bruto para construcção e para officinas; execução de trabalhos technicos, como montagem de fabricas, obras hydraulicas, etc., etc. O capital da Companhia é de Rs. 2.000:000$000, dividido em 10.000 acções nominativas de Rs. 200$000 cada uma. A Companhia foi incorporada por varios Bancos e casas importantes de Porto Alegre, taes como Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco do Commercio de Porto Alegre, Thomsen & Cia, Secco & Cia, Edmundo Dreher & Cia, Jung Jacobi & Cia e outras. A Directoria da Alliança do Sul compõe-se dos Srs. Dr. Rodolpho Ahrons, Director-Presidente; João Chardonay de Freitas, Director-Commercial; Dr. Max Eder, Director-Technico. A Commissão Fiscal compõe-se dos Srs. Edmundo Dreher, Adolpho J. da Silva e Commendador Antonio Francisco de Castro. O Sr. J. C. de Freitas, Director-Commercial, nasceu no Rio de Janeiro em 1874. Estudou na Allemanha e Inglaterra e praticou o commercio no Rio com a firma Castro Silva & Cia, exportadora de café, onde se conservou durante 10 annos. Vindo para o Rio Grande, foi agente geral dessa firma durante 6 annos; e em 1911, foi nomeado director da Alliança do Sul. E' presidente do Club de Regatas e tem obtido diversas medalhas de ouro neste *sport*, no Rio de Janeiro, no Rio Grande e na Europa.

Bromberg & Cia.

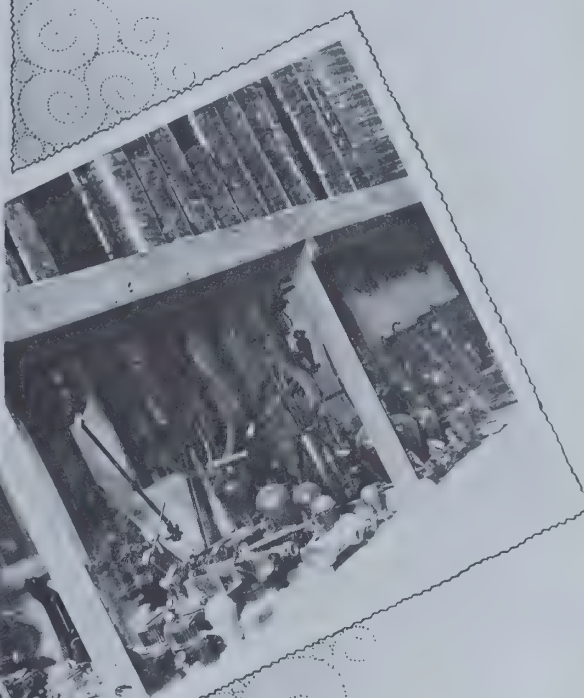
A firma Bromberg & Cia figura entre as mais antigas e importantes, no seu ramo de negocio, do Rio Grande do Sul. Para se dar uma idéa da sua importancia, basta dizer que, além das suas casas do Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Uruguayana, Passo Fundo e Porto Alegre, neste Estado, possue ainda filiaes no Rio de Janeiro, Buenos Aires (Argentina) e Montevidéo (Uruguay). De varios portos inglezes, de Hamburgo, Antuerpia e de Nova York, importam os Srs. Bromberg & Cia, em grande escala, todas as especies de ferragens, ferro bruto, machinismos para toda a sorte de industrias, arame, machinas para agricultores, cimento, tintas, cevada e lupulo para cervejarias e outros materiaes para uso de fabricas diversas. A firma, que negocia a varejo e por atacado, tem egualmente uma bem montada secção de engenharia e outra para installações elecricas. Alguns dos maiores trabalhos de engenharia a executar no Estado têm sido confiados aos Srs. Bromberg & Cia. A linha de Nova Hamburgo a Taquara, numa extensão de 46 kilometros e em zona que tornava necessarias diversas pontes, foi por elles construida, assim como a da Cruz Alta a Ijuhy num percurso de 51 kilometros. Actualmente constroem os mesmos senhores uma linha de 40 kilometros, de Ijuhy a Sant' Angelo. Pelas suas installações de luz electrica, adquiriu a firma grande fama. Ultimamente, fez nada menos de 16 installações para diversas Camaras Municipaes, algumas já terminadas satisfactoriamente e outras ainda em via de complemento. A firma tem trabalhado para o desenvolvimento do Estado, pelos seus projectos de colonização; comprou vastos terrenos, grande parte com florestas ainda virgens e os quaes, uma vez desbravados, serão muito apropriados a qualquer ramo de agricultura. A firma tem grandes interesses em diversas das principaes emprezas do Rio Grande do Sul, como sejam fabricas de tijolos, plantações de arroz e serrarias, a fabrica de chapéos Oscar Teichmann, installações electricas e outras de força e luz. Foi fundadora das casas: João Day, Bromberg & Cia, importadores; Luiz Noelcher & Cia, negociantes a varejo, de ferragens, utensilios sanitarios e caseiros; „ O Cylindro", importadores de machinas de costura, utensilios para electricidade, installações electricas, machinas de escrever, espingardas e armas diversas, munições, etc.; „ União de Ferros" (Bromberg, Daudt & Cia), importadores de ferro bruto, aço, cobre, bronze e outros materiaes, ferramentas para ferraria e materiaes para construcção. Os Srs. Bromberg & Cia são os unicos agentes, para o Estado do Rio Grande do Sul, das casas

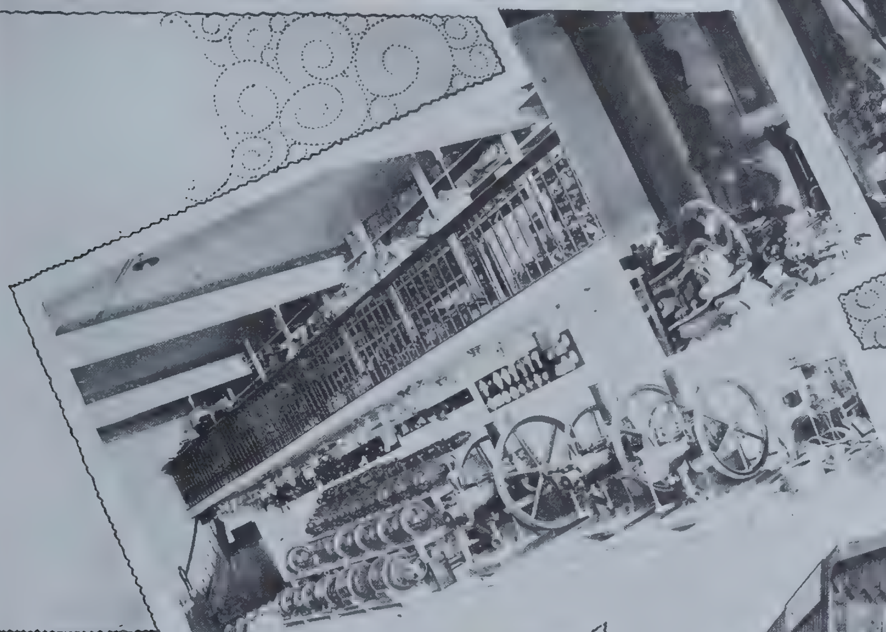


COMPANHIA ALLIANÇA DO SUL.

1. A Matriz. 2. Departamento das Vendas. 3. O escriptorio. 4. A entrada.











COMPANHIA ALLIANÇA DO SUL.

1, 2 e 5. Vistas do Departamento de Machinas. 3. Secção de electricidade. 4. Trapiche junto do rio.

Siemens Schuckertwerke de Berlim, para installações electricas; Heinrich Lanz, Mannheim, fabricantes de locomoveis, debulhadeiras, desnatadeiras de leite; L. e C. Steinmiller de Gumersbach, caldeiras multitubulares ou inexplosiveis; Hannoversche Maschinenbawanstalt A. G. Hennover, locomotivas e machinas a vapor, typos para typographia e prelos rapidos „Phenix"; Fred Krupp A. G., moinhos de qualquer especie; Sellerhausen, machinas para beneficiar madeiras, arados, semeadeiras, rastrilhos, machinas para compor typos, machinas rotativas para impressão sem esteriotypia, motores a gaz, kerozene, etc., machinas para funileiro e fabricação de latas de conserva; machinas de costura „Original Saxonia", machinas de costura „Original Victoria" e „New Home", ceifadeiras, trilhadeiras e outras machinas agricolas, tintas para impressão e litographia; Underwood Typewriter Co New York, machinas de escrever, tubos e outros artigos de borracha, desnatadeiras e machinas para lacticinios Humber Limited, Coventry, automoveis, machinas para lithographia, machinas para fabricação de phosphoros, machinas para encadernação, moinhos de trigo, etc. Os depositos dos Srs. Bromberg & Cia, que se communicam com os armazens, estão situados á margem do rio Guahyba, onde aquelles senhores possuem uma ponte para o recebimento e expedição de mercadorias. Nestes diversos predios tem a firma a sua brigada de bombeiros com uma possante e moderna bomba electrica, a qual póde ser transportada por meio dum carro sobre trilhos para qualquer parte do estabelecimento que tem de comprimento 325 metros. Nos armazens de Porto Alegre estão empregadas 140 pessoas, além dos viajantes em propaganda da casa nos diversos pontos do Estado. A casa matriz acha-se em Hamburgo e foi o seu fundador, Sr. Martin Bromberg, que iniciou os negocios no Brazil, abrindo uma filial em Porto Alegre, em 1863. Presentemente os seus cinco filhos fazem parte da firma como socios. Um delles, o Sr. Martin Bromberg Junior, acha-se em Hamburgo em companhia do seu pai. Os Srs. Waldemar e Arthur Bromberg estão em Porto Alegre, o Sr. Fernando Bromberg em Rio Grande e o Sr. Erwin Bromberg em São Paulo. O Sr. Martin Bromberg nasceu em Hamburgo em 1889, foi educado na Allemanha e Inglaterra e adquiriu pratica commercial em Hamburgo. Na idade de 21 annos, veio para Porto Alegre, a rogo dos credores europeus, liquidar os negocios duma firma fallida. Uma vez isto realizado, iniciou os seus negocios, em principios de 1863, como importador. Foi provido de capitaes por seu pai, o Sr. Ludwig Bromberg, banqueiro conhecido em Hamburgo. A firma ainda hoje existe, dirigida pelo irmão mais moço do Sr. Martin Bromberg. O Sr. M. Bromberg foi muito feliz e rapidamente conseguiu collocar-se ao nivel das primeiras casas do Sul. Depois de oito annos de tenaz trabalho, voltou para a Europa, onde ficou á testa da casa compradora. Foi elle o primeiro a iniciar as plantações de arroz no Rio Grande e foi um dos que mais concorreram para a colonização. O Estado deve á sua energia e espirito emprehendedor diversas industrias. O segundo filho, Sr. Arthur Bromberg, nasceu em Porto Alegre, em 1869; foi, moço, para a Allemanha, onde se educou e adquirio a necessaria pratica commercial. Na edade de 21 annos, voltou para Porto Alegre, e seis mezes depois fazia parte da firma como socio. Presentenente, elle e seu irmão Waldemar dirigem a casa de Porto Alegre e a filial na cidade de Rio Grande. O Sr. Waldemar Bromberg nasceu em Hamburgo, onde foi educado e adquiriu pratica commercial. Na idade de 21 annos veio para a casa de Porto Alegre, da qual, quatro annos depois, se tornava socio. E' dono de valiosas propriedades em Porto Alegre.



INSTALLAÇOES DE FREDERICO MENTZ & CIA., E UM DOS SEOS VAPORES DESCARREGANDO NO CAES.



O SR. MARTIN BROMBERG.

Frederico Mentz & Cia.

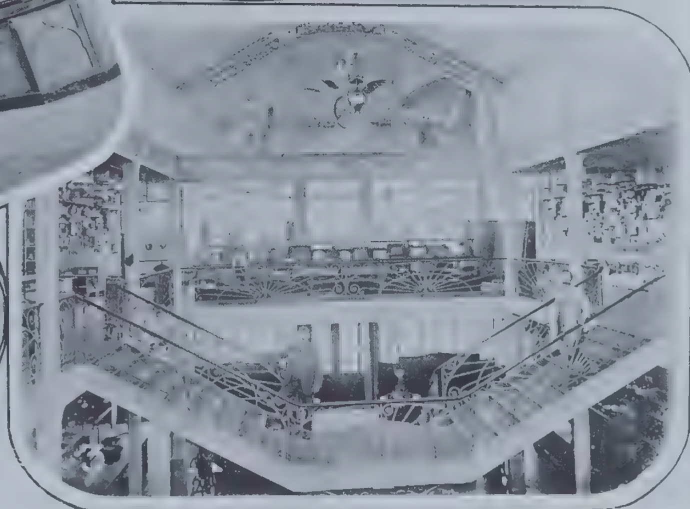
Esta grande casa importadora de manufacturas fo fundada em 1898. Os socios são os Srs. Christiano Frein, Frederico Mentz e Felippe Ritter. A casa gira com o capital de Rs. 1.000:000$000 e o seu movimento annual vae a Rs. 4.000:000$000. Negocia a firma em cereaes, seccos e molhados; fazendas e miudezas, sal, folhas de zinco, arame farpado, machinas para lavoura e machinas de costura, que importa da Inglaterra, Allemanha, Belgica, França e America do Norte. A casa exporta, para a Europa, cera; e vende os seus generos em todo o Estado, por onde traz seis viajantes em serviço permanente. O negocio está situado nas margens do Rio Guayba, num predio de propriedade da firma, que é avaliado em Rs. 30:000$000. A firma tem filiaes em Caxias e em São Sebastião. Tem 3 vapores de sua propriedade que navegam entre São Sebastião do Cahy e Porto Alegre, para cargas e passageiros. A banha das duas fabricas de sua propriedade tem a marca Phenix, e a producção annual dessas fabricas é de 1.500.000 kilos. Os empregados das duas fabricas são em numero de 50, e os predios onde ellas funccionam são de propriedade da firma. Os machinismos alli usados são de fabricação allemã e ingleza, modernissimos; custaram Rs. 180:000$000; e podem produzir 1.500 kilos por dia. A banha é comprada em diversos pontos do Estado. O Sr. Frederico Mentz nasceu em Nova Hamburgo em 1867; foi educado e praticou o commercio em São Sebastião; e veio para Porto Alegre em 1908. Tinha começado o seu negocio em São Sebastião, sob a firma Chr. J. Frein & Cia e com o capital de Rs. 50:000$000, que se acha elevado agora a Rs. 1.000:000$000. O Sr. Ritter entrou para socio em 1909 e deve os seus haveres exclusivamente ao seu trabalho. O Sr. Mentz é membro da Praça do Commercio e dos principaes clubs de Porto Alegre. O Sr. Felippe Ritter nasceu em 1870, no Municipio de São Sebastião (Estado do Rio Grande), educou-se ahi e completou os seus estudos na Allemanha. Abraçou a carreira commercial em Porto Alegre e negociou durante 17 annos em São Sebastião. Em 1909, entrou para a actual firma. O Sr. Ritter é membro de diversos clubs sociaes. O Sr. Christiano J. Frein, chefe fundador da casa, nasceu no municipio de São Sebastião do Cahy, no logar chamado Linha Hortencia, em 28 de Setembro de 1850.

Pedro Pereira & Cia.

Esta firma, que negocia em armarinhos e modas, é successora dos Srs. Sebastião de Barros & Cia, casa fundada em 1880 pelo Sr. Sebastião de Barros. A firma actual foi organizada em 1902, sendo socios os Srs. Pedro Pereira da Silva e Euripides Mostardeiro. O seu capital é de Rs. 500:000$000. Os Srs. Pedro Pereira & Cia importam as mercadorias de seu commercio da Inglaterra, Allemanha, Austria, França, Hespanha e Estados Unidos. A casa traz sete viajantes pelo interior do Estado. O Sr. Pedro Pereira nasceu em 1863; educou-se e adquiriu a pratica commercial em Porto Alegre; e entrou para a firma em 1892, como socio do Sr. Sebastião de



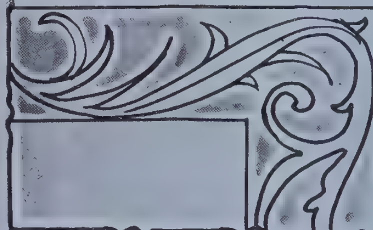




BROMBERG & CIA., PORTO ALEGRE.

1. A Matriz. 2. Departamento das ferramentas. 3. Vista geral do interior.

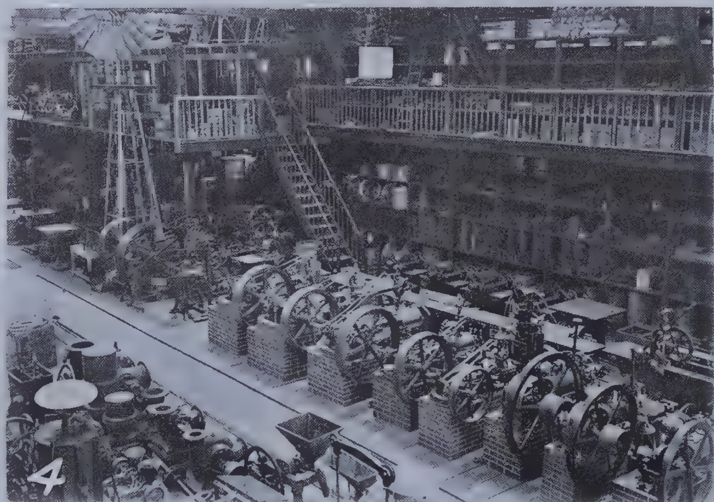


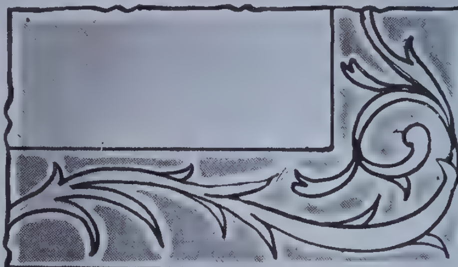












BROMBERG & CIA., PORTO ALEGRE.

1 e 4. Secções do Departamento de Machinas.

2. Os armazens e trapiche no Rio Guahyba, com um guindaste de 10 tonelados, o maior de Porto Alegre.

3. Vista geral dos armazens, do lado do rio.



BROMBERG & CIA., PORTO ALEGRE

1. Departamento das ferramentas e tintas, nos Armazens de Varejo. 2. Armazens de Varejo—Departamento de esmaltes, chapas e electricidade.
3. Trem carregado com machinismos agricolas para plantações de arroz : um simples carregamento para o interior, feito por Bromberg & Cia.
4. Departamento dos utensilios de cozinha nos Armazens de Varejo.


SÉDE DO NEGOCIO DE PEDRO PEREIRA & CIA.


PESSOAL DA CASA DE PEDRO PEREIRA & CIA.

Barros. Em 1902, reuniu-se ao Sr. Mostardeiro, tomando conta da casa. O Sr. Pedro Pereira faz parte dos clubs sociaes de Porto Alegre. O Sr. Euripides Mostardeiro nasceu no Rio Grande em 1867, educou-se em São Leopoldo e praticou o commercio em Paris, Hamburgo e Manchester. Voltou para Porto Alegre em 1885; foi socio de seus irmãos durante vinte annos; e em 1902, fundou a actual firma com o Sr. Pedro Pereira. Durante 10 annos, foi membro da Junta do Tribunal do Commercio. Faz parte dos principaes clubs de Porto Alegre. Em Cachoeira, é o Sr. Mostardeiro proprietario de tres plantações de arroz que occupam uma area total de 500 hectares e produzem annualmente 15.000 saccos. O Sr. Mostardeiro é socio da firma Aydos Neves & Cia, com moinhos para beneficiar arroz, cuja producção vae de 220 a 300 saccos diariamente. O capital desta firma é de Rs. 150:000$000. Os socios são os Srs. João Aydos, Frederico Descheimer, Isidoro Neves e Euripides Mostardeiro. Os empregados são em numero de 25. O arroz é obtido das propriedades do Sr. Mostardeiro e por compras. A firma exporta tambem para o resto do Estado, Rio de Janeiro e Paraná.

João Day, Bromberg & Cia.

A firma João Day, Bromberg & Cia, fundada em Porto Alegre, em 1895, com o capital de Rs. 250:000$000, importa toda especie de ferragens, armas, tintas, drogas, metaes, miudezas, machinas de costura, cevada, lupulo, rolhas, etc. Estas mercadorias são importadas em grande escala da Allemanha, Inglaterra, America do Norte, Italia, e vendidas pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul. Para propaganda e venda dos seus generos, emprega a firma seis viajantes. As vendas da casa sobem, annualmente, a mais de Rs. 1.000:000$000. Os escriptorios e armazens da firma acham-se installadas nos vastos predios á rua Marechal Floriano, 54, e á rua Vigario José Ignacio, 19 e 21. O Sr. João Day, subdito inglez naturalizado, nasceu em Hamburgo em 1865. Fez os seus estudos, parte em Hamburgo e parte na Inglaterra. Terminados elles, praticou o commercio, durante cinco annos, na cidade natal. Vindo para Porto Alegre, em 1887, empregou-se na casa Lau Huber & Cia, mais tarde Carlos Huber & Cia. Em 1895, entrou, com socio, para a casa de que trata esta noticia, e a qual girava então sob a firma João van Bromberg & Cia. O Sr. J. Day faz parte de varios *clubs* sociaes e sportivos; e durante muito tempo foi presidente do Club de Regatas e da União Velocipedica.

Barbará Filhos.

Os socios desta firma são os Srs. João Barbará, José Barbará, Baldomero Barbará e Miguel Barbará. A firma é concessionaria da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, a qual faz cinco sorteios mensaes de Rs. 80:000$000, dois de Rs. 40:000$000 e dois de Rs. 20:000$000; sendo a loteria do Natal de Rs. 200:000$000 e a de Anno Novo de Rs. 200:000$000. A extracção é feita em presença de representantes do Governo e da Imprensa e do publico. A firma effectua o pagamento logo depois da extracção. Ha seis annos passados, foram emittidos 8.000 bilhetes e os premios maiores eram de Rs. 12:000$000. Agora são vendidos 15.000 bilhetes. Em 1907, quando se constituiu a firma, foram vendidos Rs. 2.800:000$000; em 1911, quatro annos mais tarde, attingia a venda a


BARBARA FILHOS.
1. A installação em Uruguayana.
2. A matriz em Porto Alegre.









INSTALLAÇÃO, MOSTRUARIO E ARMAZENS DE JOÃO DAY, BROMBERG & CIA.

Rs. 9.000:000$000. Os serviços da casa occupam 24 empregados. Os Srs. Barbará Filhos fundaram, juntamente com a firma Supervielle & Cia, de Buenos Aires, e Banco Pelotense, do Estado do Rio Grande do Sul, um novo Banco destinado a fazer emprestimos sobre hypothecas. O mencionado Banco funcciona sob a denominação de „Credito Territorial Sul-Brazileiro", e muito breve contará com o concurso do capital francez. O seu Director-Presidente é um dos membros da firma Barbará Filhos. A casa foi fundada pelo finado João Barbará em 1880; passou depois, em 1885 e 1900, aos proprietarios actuaes, sob a gerencia de Barbará Filhos. Esta casa tem a sua séde em Uruguayana e uma succursal na capital do Estado. A casa de Uruguyana tem a direcção dos negocios seguintes: *a*) Navegação a vapor dos rios Uruguay e Ibicuhy: *b*) Usina de Luz Electrica e força motriz: *c*) Estaleiros para construcções navaes e diversas; *d*) Fabrica de gelo, Serraria a vapor. A casa de Porto Alegre tem: *a*) Concessão das loterias estaduaes; *b*) Exportação de herva mate e importação de farinhas de trigo; *c*) Negocios bancarios e outros. O capital social é de Rs. 1.600:000$000. O Sr João Barbará nasceu em 1869, educou-se e exerceu o commercio em Uruguayana, no Rio Grande do Sul, e Buenos Aires, Republica Argentina. O Sr. José Barbará nasceu em 1868; educou-se e negociou em varias cidades; o Sr. Baldomero Barbará nasceu em 1870 e educou-se em Uruguayana; e o Sr. Miguel Barbará nasceu em 1872 e educou-se e praticou no commercio em Uruguayana.

Secco & Cia.

Esta importante casa foi fundada em 1895 pelo Sr. Eduardo Secco. Os socios são os Srs. Eduardo Secco, Edmundo Eichenberg e Leopold Lemmertz. A casa importa ferragens, drogas, tintas, etc., e possue as seguintes succursaes: Eichenberg & Cia, fundada em 1908; Lindolfo Bohrer & Cia, estabelecida em 1911. A firma representa os Srs. Jung, Secco & Cia, proprietarios da fabrica de phosphoros de São Leopoldo, avaliada em Rs. 400:000$000, e com escriptorios e armazens á rua Voluntarios da Patria, 44, 44 A., e 44 B. O Sr. Eduardo Secco nasceu em 1862, no Rio Grande, e foi educado no Rio de Janeiro. Veio para Porto Alegre em 1882 e em 1980 entrou, como socio, para a casa Jacobi, onde permaneceu até 1900. Em 1895, fundou a presente casa. E' director do Banco do Commercio e proprietario dos diversos edificios occupados pela firma, os quaes são avaliados em Rs. 400:000$000. E' consul da Bolivia desde 1890 e reside num palacete á rua Independencia, 133. O Sr. Leopoldo Lemmertz nasceu em São Leopoldo, em 1870. Entrou, como empregado, para a casa C. Maschold, onde ficou até 1895; e neste anno entrou para a firma Secco & Cia, da qual se tornou mais tarde socio.

Grande Hotel Schmidt.

O Grande Hotel Schmidt fica situado em um edificio de dois pavimentos, com 160 metros de frente, por 800 de fundo, construido em solida alvenaria de tijolo. Tem o hotel 60 quartos, 14 salas de banho, salão de jantar para 80 pessoas, salão de fumar, salão de leitura, etc. todos mobiliados com gosto e conforto. E' inteiramente illuminado a luz electrica, produzida no proprio estabelecimento. Tem um grande pomar e horta. O edificio do hotel fica situado á margem do rio Guahyba, a 5 minutos de distancia do centro da cidade; e é servido por tramways electricos a intervallos de 10 minutos. Todas as installações do hotel obedecem á mais rigorosa hygiene, havendo agua em abundancia em todas as suas dependencias. O edificio, com as suas diversas installações, é avaliado em Rs. 560:000$000. O Hotel fica proximo á Estrada de Ferro e o seu proprietario está actualmente construindo outro predio, junto ao actual, com tres pavimentos e 80 commodos. Os empregados do Hotel são em numero de 18, vindos todos da Allemanha. No Hotel, fala-se o inglez, o francez e o allemão; e ha sempre grande *stock* de vinhos e licores das melhores marcas, importados directamente pelo proprietario Sr. Frederico Schmidt. O Sr. Schmidt nasceu em 1854, na Allemanha, e ahi foi educado. Veio para o Brazil em 1877, contractado para fazer a montagem de machinas para a lavagem de ouro e prata em Lavras, Estado do Rio Grande do Sul. Quatro annos depois, montou em Porto Alegre uma fabrica de cerveja, que vendeu seis annos mais tarde. Em seguida montou o Sr. Schmidt um Sanatorio para tratamento da gotta, affecções rheumaticas, etc., provido de toda a sorte de installações e apparelhos de therapeutica moderna. Este Sanatorio incendiou-se em 1895, ficando em parte inutilizado; na parte que escapou ao fogo, fundou o Sr. Schmidt o actual Hotel, abandonando totalmente a idéa de Sanatorio, em 1898. O Sr. Schmidt tem dois filhos na Europa, um em Londres e outro na Allemanha, ambos praticando em grandes hoteis.

Carvalho Junior & Cia.

Esta conhecida firma de Porto Alegre foi estabelecida em 1882, á rua Marechal Floriano, 104, onde funcciona até hoje. O seu negocio consiste na importação directa da Europa, e tambem, venda de artigos nacionaes, fazendas e miudezas. A casa tem o capital de Rs. 200:000$000, e faz um movimento annual de Rs. 1.500:000$000. Vende mutissimo para o interior do Estado e para isso mantém em constante serviço seis viajantes. Os socios actuaes da firma são os Srs. Antonio Rodrigues de Carvalho Junior e Laudelino Fialho. O Sr. Antonio Rodrigues de Carvalho Junior nasceu no municipio de São Gabriel, em 1861; e foi educado em Porto Alegre. Fez parte, como empregado, da antiga casa Barcellos & Irmão, até 1882, quando fundou o actual estabelecimento commercial. O Sr. Laudelino Fialho nasceu em 1866, em Sant'Anna do Livramento, e ahi foi educado. Vindo para Porto Alegre, entrou para esta casa commercial em 1888 e tornou-se socio da firma em 1898.

L. Rosenfeldt.

A firma L. Rosenfeldt, fundada em 1897, pelo Sr. Rosenfeldt, importa em grande escala telhas de zinco, carbolineum commum e de côr, tintas inalteraveis para pinturas externas e mais artigos estrangeiros, bem como materiaes de construcção. E' a unica agente e recebedora do cimento Brazil, dos azulejos de louça de Villeroy e Boch, dos aperfeiçoados e baratissimos fogões a gaz, economicos, com torneiras duplas, de Junker & Ruh; das acreditadas machinas de escrever „Adler", e dos automoveis de luxo, cargas, ambulancias e outros typos da afamada „Neue Automobil Gesellschaft". Além disto tem a firma permanentemente em deposito toboas de assoalho e de forro, caibros, sarrafos de assoalho, ripas, tirantes de pinho, pranchões, cal virgem, telhas communs e francezas, tijolos, tijoleiras, lages, etc. As suas transacções vão, annualmente, a mais de Rs. 800:000$000. A firma mantem depositos em Passo Fundo Cruz Alta, Santa Maria, Caxias e Barra do Ribeiro, e os seus productos são vendidos por todo o Estado do Rio Grande do Sul. O Sr. L. Rosenfeldt é o unico agente da fabrica de sabão e velas de stearina, dos Srs. F. C. Lany & Cia, em Pelotás Os escriptorios e depositos, sitos á rua Voluntarios da Patria, 146 A, comprehendem um optimo predio do valor de Rs 80:000$000 e de propriedade da firma, com frente para a mesma rua e fundos para o rio Guahyba, na extensão de 200 metros. Possue tambem a firma uma ponte de 156 metros de comprimento, para embarque e desembarque de mercadorias. O chefe deste importante estabelecimento, Sr. L. Rosenfeldt, nasceu em 1868, na Allemanha, e ahi fez os seus estudos. Vindo para Porto Alegre, em 1885, iniciou as suas viagens pelo interior do Estado e descobriu diversas jazidas de manganez e outros mineraes. Foi engenheiro do Governo durante alguns annos, na cidade de Lageado. Voltou depois para Porto Alegre e entrou, na qualidade de gerente, para a casa importadora de Guilherme Aculop, onde ficou 4 annos. Em 1896, estabeleceu a firma actual, com um socio, e em 1897 tornou-se o unico proprietario da casa. O Sr. L. Rosenfeldt, fervente amador do *foot-ball*, foi o fundador do primeiro club do genero nesta cidade, conhecido pela denominação de „Foot-ball Club Porto Alegre", e exerceu o cargo de seu Presidente durante 8 mezes. Tambem faz parte dos principaes clubs sportivos e recreativos da cidade

Azevedo, Herminio & Cia.

Esta casa foi fundada em 1856 pelo Sr João Baptista Ferreira de Azevedo, com o capital de Rs 400:000$000. O seu negocio é o de seccos e molhados, por atacado. A casa importa em larga escala, da Inglaterra, Allemanha, America do Norte, França, Italia, Hespanha, Portugal e Republica Argentina; e faz tambem o commercio de generos do paiz, taes como sal, assucar, fumos, etc, commercio esse que se estende a todo o Estado do Rio Grande do Sul. A firma mantem nove viajantes percorrendo o Estado. O movimento annual da casa attinge a Rs. 4.000:000$000. A firma tem 30 empregados e occupa um predio de sua propriedade avaliado em Rs. 200:000$000. Tem sempre em *stock* mercadorias no valor de Rs. 1.000:000$000. Os depositos da firma, á margem do rio Guahyba, são amplos e possuem uma ponte para carga e descarga. Os escriptorios ficam á rua das Flôres, 21. São socios da firma os Srs. Turique de Almeida Herminio e Carlos Soares Bento, além do filho do fundador da casa, Sr. José Antonio Ferreira de Azevedo Sabino. Este senhor nasceu em Porto Alegre, em 1866, e foi educado nessa cidade; entrou para a casa de seu pae como empregado e ficou, por morte daquelle, fazendo parte da firma. Em 1895, fez a casa fusão com Azevedo Irmãos & Cia. O Sr. Ferreira de Azevedo é membro dos principaes clubs da cidade. O Sr. Turique de Almeida Herminio nasceu no Estado do Rio Grande em 1861. Foi educado em Porto Alegre e trabalhou, depois, em diversas casas commerciaes. Entrou para a firma em 1895. O Sr. Herminio foi durante 10 annos socio da firma Herminio Almeida, que em 1895 fez fusão com Azevedo Irmãos & Cia, formando a firma actual, da qual é socio. E' director da Praça do Commercio e membro dos principaes clubs. O Sr. Carlos Soares Bento nasceu em 1870, no Rio Grande do Sul, onde foi educado, e faz parte da firma desde 1910.

Netto & Martins.

A firma Netto & Martins é successora da Companhia Pharmaceutica e Industrial, que por sua vez succedeu á firma Joseph Harlaweil, fundadora da „Drogaria Ingleza" em 1864. A actual firma Netto & Martins mantem a mesma denominação „Drogaria Ingleza" no seu estabelecimento de drogaria propriamente dita, e o de „Pharmacia Ingleza" na sua filial. A firma gira com o capital de Rs. 100:000$000 e faz annualmente mais de Rs. 300:000$000 de transacções. As drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas são importados da Inglaterra, Allemanha, França, America do Norte, Italia, Belgica e Hespanha, e vendidos por todo o Estado do Rio Grande do Sul. Para este fim dispõe a firma de 5 viajantes. Os escriptorios e armazens da firma são situados á rua 7 de Setembro, 115, e ha uma filial á rua dos Andradas, 192. O Sr. J. O. Franco Netto nasceu em 1865, na cidade de Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, e fez seus estudos em Porto Alegre, onde egualmente adquiriu a pratica commercial. Foi durante 12 annos Director da Companhia Pharmaceutica e Industrial; depois, de sociedade com o Sr. Martins, tornou-se proprietario da casa actual. E' membro de diversos clubs locaes. O Sr. Albino Martins de Souza nasceu em 1866, na cidade de Quarahy, Estado do Rio Grande do Sul. Fez os seus estudos e adquiriu a pratica commercial em Porto Alegre. Durante 18 annos, foi negociante em Quarahy; e em 1910, associou-se ao Sr. Netto, na firma actual. E' tambem socio de diversos clubs da cidade.



NETTO & MARTINS, PORTO ALEGRE.
1. Pharmacia Ingleza. 2. Drogaria Ingleza.

Meyer Irmãos & Cia.

Esta firma, estabelecida em 1895, pelo Sr. H. D. Meyer, figura entre os grandes importadores de fazendas e manufacturas textis do Sul da Republica. Os seus artigos são importados da Inglaterra, Allemanha, Italia, França, Suissa e Austria, e vendidos em todo o Estado do Rio Grande do Sul, por onde a firma traz 8 viajantes em constante serviço. O capital registado da firma é de Rs. 800:000$000. Os Srs. Meyer Irmãos & Cia são tambem socios da Alliança do Sul do Centro de Fumo. O fundador da casa foi o Sr. H. D. Meyer, que se tornou socio commanditario em 1906, ficando desde então os negocios debaixo da direcção dos tres socios solidarios Srs. Arno B. Meyer, Leopoldo B. Meyer e Oscar Meyer. O Sr. H. D. Meyer, que actualmente reside em Hamburgo, veio para Porto Alegre ha cerca de 40 annos; e antes de

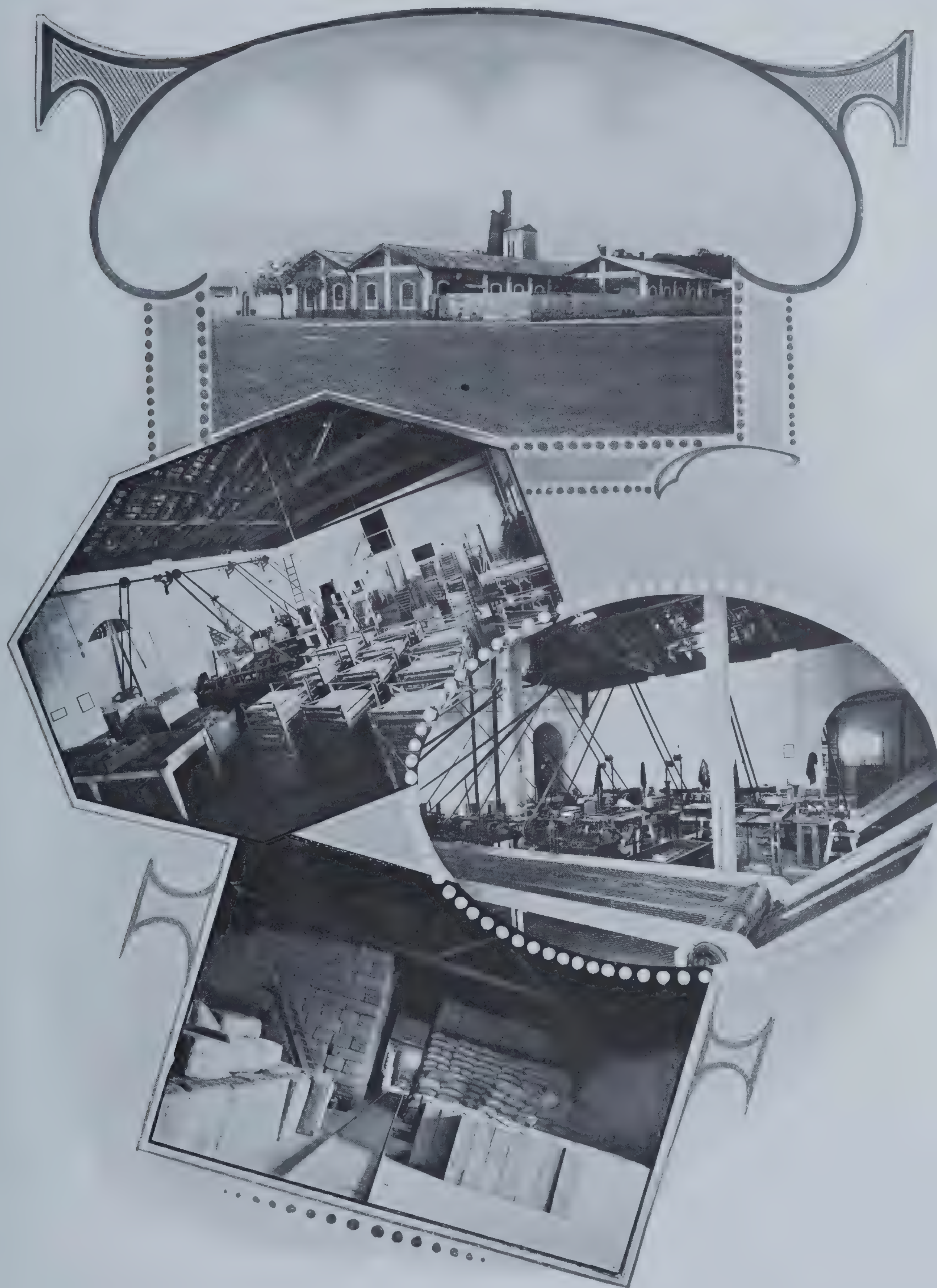


GRANDE HOTEL SCHMIDT PORTO ALEGRE.



SECCO & CIA., PORTO ALEGRE.

1. Séde do estabelecimento. 2, 3 e 4. Vistas dos Armazens no interior. 5. Os Armazens vistos do rio Guahyba,.



SECCO & CIA., PORTO ALEGRE.
1, 2 e 3. A Fabrica de Phosphoros São Leopoldo. 4. Os Armazens, mostrando pilhas de fumo.

entrar para esta firma, foi associado em outros negocios do mesmo genero. Seus filhos nasceram em Porto Alegre e ambos adquiriram a experiencia commercial em Hamburgo.

União de Ferros.

A União de Ferros foi estabelecida com o capital de Rs. 1.000:000$000 em 1898, pela fusão dos firmas Bromberg & Cia, Carlos Daudt & Cia e Edward Ringel & Cia (Hamburgo). Importa directamente da Allemanha artigos taes como ferro, estanho, cobre, bronze e outros metaes, e bem assim utensilios de ferreiro. As suas vendas sobem a cerca de Rs. 700:000$000 annuaes. A casa tem 15 viajantes que a representam pelo Estado do Rio Grande do Sul, e cerca de 25 empregados. A firma funcciona em Porto Alegre, num predio que dá frente para o rio Guahyba, e tem um caes onde as suas mercadorias são descarregadas. O seu *stock* é ordiniariamente de Rs. 600:000$000. O predio, que pertence á firma, é avaliado em Rs. 150:000$000. O gerente da casa, Sr. George Iken, nasceu na Allemanha e veio para Porto Alegre em 1885. Assumiu o seu actual cargo em 1899.

Otto Niemeyer.

Esta firma de Porto Alegre acha-se estabelecida á Praça Pinto Bandeira, 2. Importa muitas especies de artigos, incluindo quinquilharias, zinco e arame da Grã-Bretanha, Allemanha e Estados Unidos; farinha de trigo da Argentina, café e assucar dos portos nacionaes. O seu capital é de Rs. 500:000$000; e o seu giro annual vae a cerca de Rs. 2.000:000$000. Os depositos da firma dão frente para o rio Guahyba; e ha um trapiche especial para o desembarque e a descarga de madeiras, de propriedade do mesmo Sr. Niemeyer, tudo avaliado em Rs. 150:000$000. O Sr. Niemeyer nasceu no Estado de Santa Catharina e veio para Porto Alegre em 1884. Durante um anno, foi guarda-livros da casa Ernesto Benche, Rocha & Cia; foi depois viajante da casa Jung & Dreher, até 1891, quando abriu o actual negocio. E' membro da Praça do Commercio e grande accionista da „ Providencia do Sul ".

João Aydos & Cia.

Estabelecida esta casa em 1864, por Antonio Dias dos Aydos, passou em 1878 a girar sob a firma de Antonio Dias dos Aydos & Cia, a qual foi substituida em 1890 pela de João Aydos. Em 1903 foi esta outra substituida pela firma actual, da qual fazem parte, como socios solidarios, os Srs. João Aydos, Elysio Aydos e João Henrique Aydos. O seu capital é de Rs. 500:000$000 e as vendas attingem annualmente a cerca de Rs. 2.000:000$000. A firma importa, em grande escala, todos os artigos chamados de estiva e que servem para alimentação, com o que fornece os sortimentos dos armazens de seccos, molhados e especialidades. Todos os generos de seu deposito são importados da Allemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos da America do Norte, Portugal, Italia, Hespanha, Republicas Argentina e do Uruguay, norte do Brazil e tambem do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Além das vendas na cidade de Porto Alegre, negocia a firma pelo interior do Estado, para o que emprega 6 viajantes. Faz tambem vendas á commissão e acceita consignações de todos os artigos, para o que mantem pessoal habilitado. O chefe actual da firma, Sr. João Aydos, nasceu em 1856, em Portugal, onde fez os seus estudos e praticou no commercio. Veio depois para a cidade do Rio Grande e posteriormente para Porto Alegre. O socio Sr. Elysio Aydos nasceu em 1864, em Porto Alegre, onde estudou, entrando depois para a casa da qual é hoje um dos chefes. O socio Sr. João Henrique Aydos nasceu e educou-se tambem em Porto Alegre. Em 1908 foi eleito Conselheiro Municipal; e é tambem secretario da Praça do Commercio da mesma cidade.

Santos Rocha & Cia.

Esta casa, estabelecida ha 40 annos passados, é ainda uma das mais importantes do seu genero no Estado do Rio Grande do Sul. A firma importa da Inglaterra, America do Norte, Allemanha, França e Portugal, artigos taes como ferro, aço, utensilios de cozinha, fornos, louça esmaltada, tintas, vidraçaria, armas, munições, zinco, machinas de agricultura, chumbo, encanamentos, apparelhos sanitarios, etc. O capital da firma é de Rs. 640:000$000. Os socios são os Srs. José Antonio Fernandes e Adriano Santos Rocha. O Sr Fernandes nasceu, educou-se e adquiriu a pratica commercial em Portugal. Veio para Porto Alegre em 1880 e logo entrou para esta casa, da qual se tornou socio em 1901. Os outros socios nasceram e foram educados em Porto Alegre; depois viajaram a Europa e associaram-se á firma, que foi organizada por seu pae em 1901.

C. Albino Sperb & Cia.

Fundada em 1887 pelo Sr. C. Albino Sperb, com o capital de Rs. 500 : 000$000, esta firma tem hoje por socios os Srs. C. Albino Sperb, Arthur Mundt e Frederico Hildebrand. Importa fazendas e miudezas, artigos esses que procedem principalmente da Inglaterra, Allemanha, Belgica, Hollanda, Austria, Hungria, Italia, França e Hespanha. A firma exporta, tambem, principalmente para Hamburgo e outros centros da Allemanha, couros, crina, cera, pedras, assim como fumo para o Rio de Janeiro. Para venda e propaganda dos seus artigos emprega a firma 7 viajantes. As suas transacções sobem annualmente a cerca de Rs. 1.500:000$000. O Sr. C. Albino Sperb nasceu em 1860 em São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, onde se educou. Praticou o commercio, durante dois annos, em Porto Alegre e viajou depois durante 5 annos. Em 1889 abrio uma casa de varejo em Porto Alegre; desenvolveu, porém, os seus negocios, e em 1891 principiava a negociar por atacado. Em 1895 separou-se do negocio de retalho, que entregou a alguns dos seus empregados, e continuou com a casa de atacado. O Sr. C. Albino Sperb é commanditario dos Srs. Hülsz & Cia, com casa d'importação e exportação em Hamburgo, e socio de duas casas no interior do Estado, uma em Rio Pardo e outra em Venancio Ayres. E' egualmente proprietario de diversos predios em Porto Alegre, accionista do Banco do Commercio, membro dos principaes clubs locaes e Vice-Presidente do Club Allemão. O Sr. Arthur Mundt nasceu em Porto Alegre em 1874. Foi durante 10 annos empregado da firma actual, passando a gerente desde fins de 1902 e a socio em Janeiro de 1911. E' membro da Associação Commercial e dos principaes clubs. Grande amador de *sport*, tem alcançado diversos premios. E' Vice-Presidente do Club de Regatas de Porto Alegre. O Sr. Frederico Hildebrand nasceu em 1880, em Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do Sul, e entrou para a firma C. A. Sperb & Cia em 1911, na qualidade de socio. E' tambem distincto sportsman. O Sr. Arthur Mundt é tambem socio commanditario da firma Germano Gundlaeh & Cia, estabelecida com typographia, e co-proprietario de diversos predios em Porto Alegre.

José Luiz Sperb.

Os importantes negocios desta firma são representados pelo giro annual de Rs. 2.000 : 000$000. Importa a casa grandes quantidades de ferro galvanizado, arame farpado, sardinhas, kerosene, cereaes e farinha, e exporta productos locaes, taes como farinha de mandioca, feijão, arroz e porco salgado, generos estes comprados aos estancieiros locaes. A firma explora tambem a cultura do arroz, em 80 hectares de terra, em Triumpho; e egualmente possue uma pequena fazenda de criação de gado. O seu principal estabelecimento, em Porto Alegre, dá frente para o rio Guahyba. A casa tem um pequeno caes, no qual todas as suas mercadorias são embarcadas ou descarregadas. Os socios da casa, que foi estabelecida em 1887, são os Srs. José Luiz Sperb, Frederico H. Sperb e Antonio C. de Felippe. O capital empregado é de Rs. 300:000$000. O Sr. José Luiz nasceu em São Leopoldo, onde abriu uma casa commercial, com o extraordinario capital de Rs. 500$000. Em 1887, iniciou as suas operações em Porto Alegre, onde estabeleceu o actual negocio, de que é chefe. O Sr. Sperb, grande apreciador do *sport* em todos os seus ramos, é um excellente atirador. Seu sobrinho, o Sr. Frederico H. Sperb, entrou para a casa em 1888 e foi socio em 1900. O Sr. Antonio C. de Felippe, que tambem passou a socio em 1900, trabalhava na casa desde 1889.

Lima & Martins.

A firma Lima & Martins succedeu, ha alguns annos á filial existente de Guinle & Cia, de quem continuou como representante, para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná. São os seus chefes o Dr. Fernando Martins, director do escriptorio technico, e o Sr. Pedro Pinto de Lima, director da parte commercial. O escriptorio technico, que occupa o andar superior do predio, na rua dos Andradas, 369, occupa-se dos variados trabalhos de engenharia civil, como sejam, obras de hydraulica, saneamento, installações de luz, força e tracção para cidades, construcções metallicas, usinas e engenhos centraes, para a industria agricola, etc. A secção commercial importa toda a classe de machinas industriaes e agricolas, ferramentas para qualquer genero de trabalho, artigos electricos, tintas, vernizes, ferragens, artigos technicos, material sanitario, etc. Para esta secção possue a firma dous armazens, um á rua dos Andradas, no andar terreo do mesmo predio em que se acha o escriptorio technico, estando ahi installado o escriptorio commercial e a secção de vendas a varejo. O segundo armazen, á rua 7 de Setembro 83, serve de deposito para os artigos de maior vulto, e ahi se acham em *stock* os locomoveis, os motores horizontaes e verticaes, a vapor e kerosene, motores maritimos, caldeiras fixas e semifixas, serras, lubrificantes, bombas centrifugas e de pistão, motores electricos, ceifadeiras, trilhadeiras, moinhos de vento, toda classe de arados, grades, debulhadores, descascadores, pollidores e mais machinas agricolas e industriaes. Foi a firma Lima & Martins a primeira que gerou no Estado do Rio Grande do Sul a corrente alternativa triphasica em alta tensão, para applicações industriaes. Em 1908 inaugurava ella, na cidade do Rio Grande do Sul. a Usina Central e Rêde da Companhia de Illuminação a Luz Electrica com um effectivo de 300 kilowatts, sendo a installação feita exclusivamente com material da General Electric, Companhia dos Estados Unidos, e Babcock & Wilcox, da Inglaterra, e empregando-se tambem pela primeira vez, no Sul do Brazil, o systema americano Serie de Corrente Constante, para a illuminação publica. Nesta mesma occasião, em Porto Alegre, inaugurava as duas primeiras installações locaes feitas no Estado para luz e agua, a do Hospicio de São Pedro e a da Brigada Militar do Estado, no Crystal, cada uma com a sua usina geradora de electricidade, bateria de bombas para elevação, rêdes de distribuição de luz e agua. Depois, foi a firma successivamente contractando e executando, com exito, installações electricas e outras, de importancia, na fabrica Leal Santos & Cia, Escola de Guerra de Porto Alegre, Palacio do Governo e theatro São Pedro, Casa de Correcção, estas em Porto Alegre, além de muitas outras em diversas cidades do Estado.

Amaro da Silveira & Cia.

Esta casa de Porto Alegre, fundada em 1900, além de possuir uma fabrica a vapor de cigarros e charutos, refinação de assucar e torrefacção de café, faz tambem o commercio de importação e exportação. Importa: farinha de trigo, da Argentina; de Portugal, sardinhas, vinhos e conservas; da França, conservas e papel para cigarros; da Hespanha, fructas seccas; e vende esses productos por todo o Estado do Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catharina e outros portos do paiz. Exporta fumo para a Argentina e para o Uruguay. A firma tem um capital de Rs. 120:000$000 e faz um movimento annual de Rs. 800:000$000. Tanto a fabrica de fumos como a refinação de assucar e os escriptorios da firma ficam situados á Praça Visconde do Rio Branco, 1, 3, 5 e 7, e têm fundos para a margem do rio Guahyba, onde ha uma ponte propria, para embarque e desembarque. A casa tem 25 empregados. Os socios da firma são os Srs. Joaquim Amaro da Silveira e Ladisláo Silveira. O Sr. Ladisláo Amaro da Silveira nasceu em 1871, no Rio Grande do Sul. Foi educado em São Leopoldo e praticou o commercio em Porto Alegre, onde teve um pequeno negocio de armarinho durante 6 annos. Em 1900, de sociedade com seu irmão, fundou a firma actual. E' membro da Praça do Commercio e do Club do Commercio. O Sr. Joaquim Amaro da Silveira, nascido no Rio Grande do Sul em 1873, foi educado em São Leopoldo e adquiriu a pratica commercial em Montevidéo. Voltando a Porto Alegre, estabeleceu com seu irmão a casa de Amaro da Silveira & Cia. E' tambem socio da Praça Commercial e do Club Commercial.

Carlos Julio Becker.

A firma Carlos Julio Becker, fundada ha 16 annos, com o capital de Rs. 600:000$000, negocia em arreios, calçados, malas, suspensorios, cintos, bolsinhas e artigos de viagem, capas de borracha, tapetes, capachos, oleados, metaes, sola e couros, ferramentas para sapateiros e selleiros, etc. Estes artigos são parte fabricados no Estado e parte procedentes da Inglaterra, França, America do Norte e Allemanha. A firma exporta calçados e arreios; e para a venda dos seus artigos, pelo interior, emprega 10 viajantes. Vende annualmente mais de Rs. 1.600:000$000 de mercadorias em todo o paiz. O Sr. C. J. Becker, de sociedade com seus irmãos Srs. Nicoláo Becker, João Becker e Carlos Becker, é proprietario duma fabrica de calçado, sita na cidade de Nova Hamburgo, Estado do Rio Grande. Ahi se fabrica toda a qualidade de sapatos e botinas e outros artigos, assim como arreios e sellins. A fabrica gira com o capital de Rs. 300:000$000, e nella diariamente trabalham mais de 160 empregados. O predio, que pertence ao Sr. Becker, é avaliado em Rs. 70:000$000. Mais de Rs. 800:000$000 dos seus productos são vendidos annualmente. O Sr. Carlos Julio Becker nasceu em 1864, em Nova Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul, onde fez os seus estudos e adquiriu pratica commercial. Veiu para Porto Alegre na idade de 21 annos e iniciou os seus negocios como exportador de couros. Ha 16 annos principiou a importar; e em 1910, fundou a fabrica actual, de sociedade com seus irmãos. E' membro das principaes sociedades locaes.

Edwards, Cooper & Cia.

Desde a sua fundação em 1880, pelos Srs. Arthur Herbert, Edwards e Andrew Cooper, tem esta casa commercial de Porto Alegre tido um desenvolvimento rapido e continuo. Os negocios da firma giram principalmente em torno do commercio de machinas de toda a sorte, ferragens, etc., e, para a accomodação do seu consideravel *stock*, possue ella grandes depositos com frente para o rio Guahyba. A firma tem tambem interesses na Companhia de Vidros Sul Brazileira, fabricante de garrafas e objectos de vidro de toda a especie; e é agente da Mala Real Ingleza, da Companhia de Seguros „ Guardian ", da Fabrica Brazileira de Extracto de Carne e Couros, do Paredão, na Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul; da „ Lipton's Tea Co ", de John Dewar & Sons Ltd (Whiskey), da Fabrica de Alpargatas e Lona de São Paulo e da „ English Thread Co Ltd ". Os socios, actualmente, são os Srs. Arthur Herbert Edwards, Andrew Cooper e Philip Page Edwards, todos inglezes. O ultimo é já ha alguns annos o socio-gerente da casa.

Otero Gomes & Cia.

Da casa Otero, Gomes & Cia, fundada em 1867, com o capital realizado de Rs. 1.000:000$000, fazem parte, como socios solidarios, os Srs. Luiz A. de Otero, Eduardo Gomes Ribeiro, Carlos A. de Otero e Frederico Carlos Gomes; e como socio commanditario, o Sr. Rodolpho Gomes da Silva. Esta casa é, no seu ramo, uma das mais importantes do Estado. A firma, que se dedica á importação e exportação em grosso, é proprietaria de duas fabricas de refinar banha, em Porto Alegre e Taquara, cuja producção annual vae a 60.000 caixas que são exportadas para todos os Estados da Republica. Os Srs. Otero Gomes & Cia figuram entre os maiores exportadores de herva mate, systema „ Barbaquá ", para a Republica Argentina. São agentes da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, de São Paulo, e da „ The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltd ", e socios-directores e gerentes do Centro Banha Rio Grandense e do Centro Fumo Rio Grandense. A casa matriz acha-se em Porto Alegre e as filiaes no Rio Grande e Pelotas. A firma tem representantes em todos os principaes centros do paiz.

Antonio Francisco de Castro.

Desde 1885 se entrega esta firma aos negocios de importação em Porto Alegre; e hoje o seu giro annual monta a cerca de Rs. 2.000:000$000. O seu capital é de Rs. 500:000$000. Os artigos que esta casa importa dos paizes europeos comprehendem larga variedade; e tambem importa café e assucar dos portos nacionaes, farinha da Argentina, kerozene e outros generos dos Estados Unidos. Estas mercadorias são vendidas por todo o Estado do Rio Grande do Sul, por onde a casa traz quatro viajantes. O predio do estabelecimento, á rua 7 de Setembro, 175, de propriedade da firma, é avaliado em Rs. 50:000$000. O Sr. Antonio Francisco de Castro veio para Porto Alegre, de Portugal, em 1877; e foi empregado no commercio durante alguns annos, antes de se estabelecer por conta propria. Durante quatro annos, fez parte do Conselho Fiscal do Banco do Commercio. E' tambem director da Alliança do Sul e da União de Soccorros. Toma profundo interesse por todos os assumptos que affectam a prosperidade da colonia portugueza e é Presidente da Sociedade Portugueza de Beneficencia e Vice-Consul de Portugal.



NEGOCIANTES DE PORTO ALEGRE.

1. Engelbert Hobbing.
2. Nicolas Köhler Junior.
3. Ismael Torres.
4. Otto Niemeyer.
5. Christiano Torres.
6. L. Rosenfeldt.
7. Albino Martins de Souza.
8. Joaquim Amaro da Silveira.
9. Oscar Becker.
10. José Affonso Soares.
11. Christino Cuervo.
12. João Carlos Dreher.
13. Benno J. Pabst.
14. Nicolau Ely.
15. John Reuter.
16. Euripedes Mostardeiro.
17. Gustav Casper.
18. Pedro Pinto Lima.
19. Hugo Gerdau.
20. T. Aloys Friederichs.
21. José O. Franco Netto.
22. Luiz do Nascimento Ramos.
23. João Pedro Bourdette.
24. O fallecido Felippe Becker.
25. Pedro Pereira da Silva.
26. J. F. Krahe.
27. Affonso Selbach.
28. Luiz Voelcker.
29. Cav. Virgilio Calegari.
30. Ladislau Amaro da Silveira.
31. João Ignacio Soares.

Guilherme Jung & Cia.

Esta firma é uma das mais conhecidas importadoras de fazendas, modas e armarinho; e as suas vendas estendem-se a todo o Rio Grande do Sul, por onde traz 5 viajantes. As suas mercadorias são importadas da Grã-Bretanha, Allemanha, França, Italia, e Estados Unidos. O giro annual da casa vae de Rs. 1.100:000$000 a Rs. 1.200:000$000. A casa foi fundada em 1870, com o capital de Rs. 800:000$000. Os socios são os Srs. Guilherme e Oscar Jung. Nasceram ambos em Porto Alegre e foram educados na Allemanha, onde adquiriram a experiencia commercial. O irmão mais velho trabalhou tambem em Manchester, durante algum tempo. De volta a Porto Alegre, entraram ambos para a casa de seu pae, da qual tomaram conta em 1907.

Viuva F. J. Brutschks & Cia.

Esta firma importa vidros e louças da Grã-Bretanha, Allemanha, Austria, Belgica e Estados Unidos, para vender em todo o Brazil; e vende tambem os artigos de vidro manufacturados na sua propria fabrica de Picada, no Estado do Rio Grande do Sul. O capital da empreza é de Rs. 420:000$000, e o seu giro annual vae além de Rs. 1.500:000$000. Nos seus varios ramos de negocio trabalham cerca de 40 homens, e a propaganda e venda pelo interior é feita por 5 viajantes. A firma foi estabelecida em 1888 pelo fallecido Sr. Brutschks; e os socios actuaes são a viuva, Sra. F. J. Brutschks, e sua filha senhorinha Freda Brutschks. O Sr. Rudolpb Deppermann, actual gerente da firma, entrou para a casa, como auxiliar, em 1903; e depois da morte do Sr. Brutschks, em 1910, assumiu a direcção dos negocios.

M. Guerdile.

Esta casa foi fundada em 1906 pelo Sr. Miguel Guerdile, seu proprietario unico. Opera com o capital de Rs. 2.000:000$000. Exporta herva-mate proveniente dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul para Buenos Aires, Rosario de Santa Fé e outros pontos da Republica Argentina, attingindo as suas exportações a 50.000 saccas de 60 kilos, annualmente. O Sr. Guerdile negocia tambem como commissario e consignatario de toda a sorte de productos brazileiros. O Sr. M. Guerdile nasceu em Corrientes, Republica Argentina, em 1876, e foi educado em Buenos Aires e na Europa. Tendo praticado o commercio na capital argentina durante 5 annos, veio em 1906 para Porto Alegre, onde, dois annos depois, estabeleceu a sua casa.

Cavalheiro Virgilio Calegari.

O „atelier" do afamado photographo Cavalheiro Virgilio Calegari fica á rua dos Andradas, 171. Foi fundado em 1895. O seu proprietario salienta-se, na opinião geral, no meio artistico de Porto Alegre, e muito illustra o Rio Grande do Sul, onde vive ha 30 annos e onde se fez artista. As suas obras têm figurado, com honra, em diversas Exposições e obtiveram já os seguintes premios: na Exposição Estadual do Rio Grande do Sul de 1901, medalha de ouro; na de São Luiz, em 1904, medalha de ouro; na de Paris, em 1906, medalha de ouro de primeira classe; na Internacional de Milão, 1906, medalha de ouro; no „Comitato" Consular de Milão, 1906, medalha de ouro; e alcançaram grandes premios nas Exposições de Londres, em 1907; Madrid, em 1907; e Rio de Janeiro, em 1908. Em 1910, foi o Sr. Calegari nomeado por S. M. Victor Emmanuel III, Rei da Italia, „Cavaliere della Corona d'Italia"; e em Julho de 1911, a Academia de Physica e Chimica de Palermo distinguiu-o com um diploma de honra e medalha de ouro de primeira classe. O Cavalheiro Virgilio Calegari nasceu em Ansegnate Provincia de Bergamo, Italia.

Rosa & Araujo.

Esta casa foi fundada, ha 30 annos, pelo Sr. Antonio L. Rosa, nascido em Santo Antonio da Patrulha em 1855. Vindo para Porto Alegre, ahi se estabeleceu o Sr. Rosa em 1878, negociando por conta propria; a casa passou a denominar-se Rosa & Araujo, em 1906, quando o Sr. Rosa tomou para socio o seu antigo empregado Sr. Fabio de Araujo. Por morte do socio fundador, em 1910, sua viuva assumio a responsabilidade dos negocios, continuando a mesma firma. Esta casa faz importante movimento. Negocia em fazendas e miudezas por atacado, que importa da Inglaterra, França, Allemanha, Italia e outros paizes. O seu commercio estende-se a todo o Estado, por onde a casa tras tres viajantes. Actualmente os socios da firma são a Viuva do Sr. Antonio L. Rosa e o Sr. Fabio Araujo. O Sr. Fabio Araujo nasceu no Municipio de Conceição do Arroio, em 1867; entrou para esta casa e tornou-se socio em 1906.

Soares & Cia.

Esta importante firma de Porto Alegre estabeleceu-se em 1886, com o negocio de seccos e molhados por atacado. Importa da Inglaterra, Allemanha, Italia, Hespanha, Republica Argentina e America do Norte; e exporta cereaes para o Rio de Janeiro e outros portos do paiz. A firma tem quatro viajantes no interior do Estado. Os seus escriptorios ficam á rua 7 de Setembro, 62. Actualmente, os seus socios são os Srs. José Affonso Soares e Coronel João Ignacio Soares. O Sr. José Affonso Soares nasceu em 1867, em Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul. Foi educado em Porto Alegre, onde começou a sua carreira commercial, estabelecendo em 1886 a firma actual. Foi presidente da Praça do Commercio em 1900; fez parte da Camara Municipal de 1901 a 1905, e é membro dos principaes *clubs* da cidade. O Coronel João Ignacio Soares nasceu em 1856, tambem na cidade de Cachoeira; foi educado em Porto Alegre e trabalhou no commercio desta cidade, entrando para a firma actual como socio em 1898. Antes, fora socio, durante 32 annos, da firma Barcellos & Soares. Fez tambem parte da Camara Municipal durante quatro annos; é membro dos principaes *clubs* da cidade e Tenente-Coronel da Guarda Nacional.

Gonçalo H. de Carvalho & Cia.

Esta importante casa de Porto Alegre foi fundada em 1875 pelo Sr. Gonçalo H. de Carvalho. O seu ramo de negocio é o de miudezas de toda a sorte, que importa da Inglaterra, França, Allemanha, Suissa e outros paizes da Europa e da America do Norte. Faz negocios por todo o Estado, para o que mantém sete viajantes. O predio onde se acha estabelecida a firma é proprio e avaliado em Rs. 200:000$000. Os socios actuaes da firma são os Srs. Gonçalo H. de Carvalho e Tito Barbosa. O Sr. Gonçalo Carvalho nasceu em 1853, em Cachoeira, Rio Grande do Sul, onde foi educado; esteve no Rio de Janeiro durante quatro annos; voltou em 1868 ao Rio Grande, e foi durante sete annos empregado em uma casa commercial. Estabeleceu-se por conta propria em 1875. O Sr. Carvalho é membro dos principaes *clubs* locaes. O Sr. Tito Barbosa nasceu em 1867, em São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ahi foi educado. Adquiriu a pratica commercial em Porto Alegre, com o Sr. Gonçalo H. de Carvalho, e entrou para socio da firma em 1895.

Edmundo Dreher & Cia.

A firma E. Dreher & Cia, estabelecida em 1879, com o capital de Rs. 1.000:000$000, compõe-se dos Srs. E. Dreher, Ernest Becker, João Carlos Dreher, Alfredo Becker e Ricardo Belli, e constitue uma das importantes casas de Porto Alegre, no ramo de importação e exportação. A firma é egualmente representante de diversas fabricas de banha e associada em algumas dellas. E' proprietaria de vapores que servem diversos portos do Estado.



HOMENS DE NEGOCIOS, DE PORTO ALEGRE.

1. L. C. Schneider.
2. João Day.
3. Eduardo Secco.
4. H. Brockmann.
5. Sebastião de Brito.
6. Dr. Victor Fischel.
7. O fallecido Jorge R. Petersen.
8. Conrado A. de Campos Penafiel.
9. Manoel Py.
10. Juan Ganzo Fernandez.
11. Major E. Arnt.
12. Alberto Bins.
13. Ernesto Neugebauer.
14. João Kappel Sobrinho.
15. Virgilio R. do Valle.
16. Lucio Lopes dos Santos.
17. Oscar Augusto Schneider.
18. João B. de Sampaio.

Existe uma filial da firma em Palmares, onde principalmente se effectua a compra e venda de aguardente. As operações do Centro de Banha Rio Grandense e do Centro de Fumo Rio Grandense, são effectuadas pela firma S. Dreher & Cia, que é nelles associada. O Sr. Edmundo Dreher nasceu em São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul em 1857 e fez os seus estudos na cidade natal e em Porto Alegre. Nesta ultima, adquiriu a pratica commercial. Em 1879 estabeleceu-se com casa de importação e exportação, sob a firma individual de E. Dreher, que ha 10 annos foi alterada para E. Dreher & Cia. O Sr. E. Dreher é director e membro de diversas companhias, com séde no Estado, entre as quaes a Alliança do Sul.

P. Mattos & Cia.

Os artigos importados pelos Srs. P. Mattos & Cia incluem fazendas, vindas da Inglaterra, e rendas, botões, linhas, etc., da Allemanha. Negocia tambem a casa em tecidos de manufactura nacional. O *stock* ordinario da casa representa approximadamente o valor de Rs. 200:000$000. Os escriptorios e depositos ficam á rua 15 de Novembro, 1 G. A casa foi fundada em 1898 pelo Sr. Honorio Camêllo. Em 1906, entrou como socio o Sr. P. Mattos, que se retirou em 1911, tomando então o seu logar o Sr. Alberto Menna Barreto, que já era empregado da firma.

Viuva Felippe Becker.

Esta firma, que tem a sua séde á rua dos Voluntarios da Patria, 28 e 30, foi estabelecida em 1889, pelo fallcido Sr. Felippe Becker; e os actuaes socios são a Viuva d'este e seu filho, o Sr. Oscar Becker. A casa importa quinquilharias, machinas de agricultura, automoveis, lanchas electricas, etc., da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, Belgica, Austria, Estados Unidos da America do Norte; e vende essas mercadorias por todo o Estado do Rio Grande do Sul, para o que mantém tres empregados viajantes. O fallecido Sr. Felippe Becker, que nasceu no Brazil, dirigiu esta casa até a sua morte, em 1907. Era nesse tempo socio da casa seu filho Arthur, que tambem falleceu em 1910. O outro filho, o Sr. Oscar Becker, nasceu em Porto Alegre e adquiriu a pratica commercial a serviço desta firma. Dedica-se ao *sport*, ao *foot-ball* em particular, e possue uma lancha electrica e um automovel. E' membro dos principaes clubs de Porto Alegre.

Dreher & Reuter.

Esta firma importa artigos de porcelana e crystal, perfumarias, modas, etc. Tem um giro annual de approximadamente Rs. 800:000$000; e o seu capital é de Rs. 100:000$000. A maior parte dos seus artigos são importados da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, Austria, Belgica e Estados Unidos, comquanto uma quantidade consideravel de generos mais miudos sejam importados do Japão. Os seus negocios estendem-se a todo o Estado do Rio Grande do Sul, no qual a firma traz sete viajantes constantemente em serviço. A séde commercial da firma fica á rua 7 de Setembro, 173; o predio, de sua propriedade, é avaliado em Rs. 100:000$000. A casa foi fundada em 1869 pelo finado Sr. Christiano Reuter; e os socios actuaes são os Srs. João Reuter e João Carlos Dreher. O Sr. Dreher nasceu, educou-se e praticou o commercio em Porto Alegre. Durante tres annos trabalhou no commercio em São Paulo. Em 1901, voltou a Porto Alegre e tornou-se socio da firma. O Sr. João Reuter tambem é natural de Porto Alegre e praticou o commercio durante dois annos em outras casas, antes de juntar-se a seu pae, como auxiliar em 1897. Por morte de seu pae, em 1911, tomou o Sr. Dreher como socio e continuou o negocio. Ambos os socios são membros dos principaes clubs de Porto Alegre.

Schneider & Cia.

A firma Schneider & Cia, fundada em 1869 pelo Sr. Fernando Jorge Schneider, pai dos actuaes socios, importa em grande escala, da Europa e America do Norte, ferramentas e artigos para sapateiros, selleiros, cortidores, tamanqueiros e fabricantes de carros, além de miudezas, drogas e medicamentos do Dr. Humphreys. Ella é unica proprietaria dos metaes da afamada marca „Sino". A firma tambem negocia em couros, arreios e calçados e por estes productos obteve premios e medalhas de ouro em diversas Exposições como seja na Exposição Internacional de São Luiz, em 1904; na Exposição Estadual de Porto Alegre, em 1901, e um grande premio na Exposição Nacional de 1908. A firma actual se compõe de dois socios, Srs. L. C. Schneider e O. A. Schneider, ambos brazileiros e nascidos em Porto Alegre. Para propaganda e venda dos seus productos no Estado do Rio Grande e no Norte da Republica, ella dispõe de 8 viajantes, e nos seus escriptorios e armazens de Porto Alegre, sitos nas ruas 7 de Setembro, 169, e 15 de Novembro, 10 e 22, occupa uns 22 empregados. O Sr. Oscar Aug. Schneider nasceu em Porto Alegre, em 1876, e ahi fez seus estudos, adquirindo pratica commercial, parte nessa cidade, parte em São Paulo e parte no Rio de Janeiro. Ha onze annos que succedeu no presente negocio ao seu pae Sr. Fernando Jorge Schneider. O Sr. L. C. Schneider nasceu em Porto Alegre, em 1874, onde fez seus estudos e adquiriu sua pratica commercial, e em 1900 associou-se ao seu irmão no actual negocio.

Bina & Cia.

Esta firma, que importa tecidos de fantasia, estabeleceu-se em Buenos-Aires ha mais de 60 annos. A extensão dos seus negocios é representada pelo giro annual de mais de Rs. 1.000:000$000. Os tecidos são importados da Inglaterra, Allemanha, Italia, França e Estados Unidos da America do Norte, e vendidos em todo o Estado do Rio Grande do Sul, no qual a firma traz continuamente 5 viajantes. O fundador d'esta firma foi o fallecido Sr. José Bina; e os socios actuaes são os Srs. Pedro Bina e Carlos Bina. Ambos nasceram em Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul; e adquiriram grande experiencia commercial, antes de se tornarem socios da casa, em 1911. O Sr. Carlos Bina foi educado na Suissa e Italia.

Teltscher & Cia.

Esta firma, fundada em 1856, tem os seus escriptorios situados á rua 7 de Setembro, 122, na cidade de Porto Alegre. Negocia em importação de fazendas nacionaes e estrangeiras, em commissões e consignações e é agente da Companhia de Tecelagem Italo-Brazileira, de Santo Becchi & Cia, do Rio Grande, e da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, de Pelotas. Os socios solidarios da firma são os Srs. Edmundo H. Teltscher Bastian, Emilio Wiltgen e Theobaldo Francisco Xavier Friederichs.



INSTALLAÇOES E MOSTRUARIOS DE SCHNEIDER & CIA.

C. Torres & Cia.

Estabeleceu-se esta firma em 1888, para o commercio de exportação e importação. O capital da casa é de Rs. 300:000$000; e o seu movimento annual vae a Rs. 3.000:000$000. Os seus negocios consistem principalmente na importação de seccos e molhados, arame farpado, etc, da Inglaterra e da Allemanha, e de farinha da Argentina; e na exportação de tabaco. Os Srs. C. Torres & Cia. occupam-se tambem de exportações em geral. Os escriptorios e depositos da casa acham-se installados á rua Voluntarios da Patria, 62. O predio, que é de propriedade da firma, representa o valor de Rs 300:000$000. Os actuaes socios são os Srs. Christino Torres e Ismael Torres. São ambos naturaes do Rio Grande do Sul e bem conhecidos nos circulos sociaes.

Engelbert Hobbing.

Esta firma foi estabelecida em Maio de 1903 para a importação de ferrageas, oleos, tintas, ferramentas em geral, material electrico, papel, etc., da Inglaterra, Allemanha, França e Estados Unidos da America do Norte e para a exportação de productos nacionaes, taes como couros, crinas, chifres, gelatinas, etc. Entre as firmas das quaes esta casa é agente, contam-se os Srs. Günter & Sohult (Hamburgo), Theodor Prahl (Hamburgo), Joffe & Sons (Manchester), Dreyfus & Flachfeld (Paris) e Cowdrey & Cia (New York). Os seus negocios esten-

dem-se a todo o Estado do Rio Grande do Sul, por onde a casa traz cinco viajantes. O capital da firma é de Rs. 200:000$000, e o seu giro annual de cerca de Rs. 600:000$000. O Sr. Engelbert veio para Porto Alegre, da Allemanha, em 1896; e sete annos mais tarde emprehendeu negocios por sua conta. E' membro da Praça de Commercio e do Club do Commercio.

H. Lüderitz & Cia.

Esta firma, importadora de fazendas, botões, linhas, etc., foi fundada, ha 38 annos, pelo fallecido Sr. Henrique Lüderitz. Os membros actuaes da firma são os Srs. G. Lüderitz e Emilio Gertunn. As suas mercadorias são importadas directamente da Inglaterra, Allemanha, Italia, Austria, Suissa e Belgica, e vendidas por todo o Estado do Rio Grande do Sul, onde a firma mantem cinco viajantes em constante serviço. O fundador, o fallecido Sr. Henrique Lüderitz, foi Consul da Belgica durante 30 annos e muito cooperou para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, com os serviços prestados á immigração. Seu filho, o Sr. Guilherme Lüderitz, nasceu no Rio Grande do Sul em 1888 e acabou a sua educação em Hamburgo, onde esteve 5 annos no commercio. Em 1902 entrou para a casa do seu pae, em Porto Alegre, da qual se tornou socio em 1911. E' membro das principaes sociedades e clubs sportivos de Porto Alegre.

Mostardeiro Irmãos & Cia.

Desta importante casa, fundada em 1873 pelos Srs. Antonio José Mostardeiro e João R. Lucheinger, são hoje socios os Srs. Hemeterio e Antonio Mostardeiro. O negocio consiste na importação de modas e artigos de armarinho da Inglaterra, França, Allemanha e Estados Unidos, os quaes são vendidos por todo o Estado do Rio Grande do Sul, por onde a firma traz 5 viajantes. O giro annual da casa vae a Rs. 1.500:000$000; e o capital é de Rs. 600:000$000. O predio em que funcciona o estabelecimento e que pertence aos Srs. Mostardeiro Irmãos & Cia, é avaliado em Rs. 200:000$000. O Sr. Hemeterio Mostardeiro é Presidente da Associação Commercial de Porto Alegre; e o Sr. Antonio Mostardeiro, director do Banco do Commercio e da Caixa Economica.

Nicolau Köhler & Filho.

Nascido na Allemanha, em Setembro de 1834, o Sr. Nicolau Köhler veio para o Rio Grande do Sul em Fevereiro de 1851. Depois de passar alguns annos na casa de seu irmão como empregado, passou a interessado. Negociara então a casa em importação de fazendas e exportação de productos bovinos. Vindo seu irmão a fallecer, continuou o Sr. N. Köhler com a casa, dedicando-se á importação de fazendas e representando diversas fabricas e negociantes europeos. Em fins de 1883, mudou o seu negocio para Porto Alegre, e com algumas alterações na firma continuou no mesmo ramo. Ultimamente, têm as transacções desta casa tomado grande desenvolvimento, attingindo as vendas, annualmente, a mais de Rs. 1.000:000$000. Até 1902, foram os seus dois filhos socios da firma; naquella data, porém, o mais velho, Sr. Luiz Köhler, retirou-se, para se estabelecer por conta propria, ficando então o mais moço, Sr. Nicolau Köhler. A firma até hoje se conserva Nicolau Köhler & Filho.

Krahe & Cia.

A firma Krahe & Cia, anteriormente Gundlach & Krahe, mantém uma casa editora de livros instructivos e é importadora, em grande escala, de livros, papeis, artigos para escriptorio, pianos e musicas, brinquedos, objectos de arte e miudezas. Foi fundada ha 43 annos e gira com o capital de Rs. 100:000$000. Os artigos são importados, na sua maior parte, da Allemanha e da Inglaterra. A firma é proprietaria dum bem montado estabelecimento de pautação e encadernação. O Annuario do Rio Grande do Sul e *Koseritz Volkskalender* são edições da casa. Para propaganda dos seus negocios, têm os Srs. Krahe & Cia dois viajantes que percorrem os Estados do Paraná, Santa Catharina e São Paulo, além de todo o Estado do Rio Grande do Sul. Na cidade de Cachoeira, pertencente a este ultimo Estado, ha uma filial, sob a razão social de Martin Krahe; e na cidade de Pelotas, uma agencia, a cargo do Sr. Hermann Schroeter. Os membros componentes da firma são os Srs. J. F. Krahe, socio gerente, e Dr. Constance Jepherson, advogado, commanditario. O Sr. J. F. Krahe nasceu em 1872 na Allemanha, onde fez os seus estudos e adquirio a pratica commercial. Vindo para Porto Alegre, em 1889, foi viajante de diversas firmas, durante alguns annos, pelo interior do Estado. Em 1898, entrou para a firma Gundlach & Cia, e dois annos depois adquiriu os negocios d'esta. O Sr. Krahe é membro de diversas sociedades locaes e interessa-se vivamente pela avicultura e plantação de arvores fructiferas, para o que possue e cultiva a Quinta „To-Hus", situada algumas leguas distante de Porto Alegre.

Strunck & Pätzel.

A firma Strunck & Pätzel é bem conhecida em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Importa fazendas de algodão da Inglaterra, Allemanha, Austria, França, Belgica, Italia e Suissa, todas compradas e despachadas pelos seus agentes em Hamburgo, Srs. Fernando Krachadt & Cia. A casa tem 5 viajantes que representam os seus interesses no Estado. O seu giro annual é de cerca de Rs. 1.000:000$000. Os socios são os Srs. Alfred Strunck e John Pätzel; e o capital empregado no negocio é de Rs. 400:000$000. O Sr. Pätzel nasceu e educou-se em Hamburgo e veio para Porto Alegre em 1878. Durante 29 annos, foi empregado da casa Jacobi; e em 1897, de sociedade com o Sr. Strunck, estabeleceu a casa actual. O Sr. Pätzel foi tres annos Consul da Dinamarca e da Suecia, e é agora director da Associação Commercial e director-gerente duma fabrica de meias. E' membro de todos os clubs locaes e tambem presidente do „Verband Deutscher Verein", de Porto Alegre.

Jung, Jacobi & Cia.

Estabelecida ha mais de 40 annos pelo Sr. Roberto Jacobi, o qual agora reside em Hamburgo, esta firma faz grande negocio de fazendas por todo o Estado do Rio Grande do Sul. As suas mercadorias são importadas da Inglaterra, Allemanha, Suissa, Belgica, França e Estados Unidos da America do Norte. As compras são feitas pelo Sr. Jacobi; e a firma só faz negocios na base de atacados. A firma tem sete viajantes trabalhando por sua conta. Os actuaes socios são os Srs. Frederico Jung, Theodor Jacobi (filho do fundador) e Ernesto Jung. Todos os socios nasceram em Porto Alegre, mas foram educados e adquiriram pratica commercial na Allemanha. O Sr. Theodor Jacobi passou tambem um anno em Manchester; e depois de servir no exercito allemão, esteve um anno em Paris. Em 1900, voltou para Porto Alegre e tornou-se socio da firma. E' presidente do „Club Germania" e do „Club de Tennis Walhalla"; e faz parte da Directoria Associação Commercial. Os Srs. Frederico e Ernesto Jung tambem visitaram a Inglaterra e a França. O primeiro entrou para a casa, como empregado, em 1898, e tornou-se socio em 1900; o segundo tornou-se socio em 1908.

Carlos Drügg & Cia.

A firma Carlos Drügg & Cia, fundada em 1891 pelo seu actual chefe, Sr. C. Drügg, e tendo como commanditario o Sr. Carlos Daubt, negocia com o capital de Rs. 300:000$000 e realiza annualmente um total de vendas superior a Rs. 800:000$000. O estabelecimento, que funcciona num predio de propriedade do Sr. A. Daubt, importa da Inglaterra, Allemanha, França, Belgica e America do Norte toda a qualidade de ferragens, oleos, tintas, miudezas, machinas para agricultura, armas, munições, etc., e tem em deposito diversos artigos de ferragens, fabricados no Estado. Para venda e propaganda dos seus productos, emprega a firma seis viajantes que percorrem todo o Estado. O Sr. Carlos Drugg nasceu em 1855, em Porto Alegre, onde foi educado e adquiriu a pratica commercial. E' membro do Club Nacional de Tiro, por elle proprio fundado em 1906 e do qual já exerceu os cargos de Presidente, Vice-Presidente e Thesoureiro, este ultimo durante cinco annos.

Franco, Ramos & Cia.

Fundada ha 60 annos pelo Sr. Joaquim Caetano Pinto, passou esta casa por diversas mudanças de firma, até, em 1896, se formar a firma actual de Franco Ramos & Cia, estabelecida á rua 7 de Setembro, 94, e á rua das Flôres, 10. Compõem esta os Srs. Luiz de Nascimento Ramos, Adwaldo Franco e Almiro Franco, como socios solidarios, e José Maria Franco, como commanditario. A firma negocia com o capital de Rs. 500:000$000 e o seu movimento annual vae além de Rs. 5.000:000$000. Os Srs. Franco, Ramos & Cia são agentes geraes da Fabrica Sul Rio Grandense, de Pedro Adamo Filho, de Nova Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul (calçados, arreios, artigos de viagem, etc.). Esta fabrica opera em todos os Estados do Brazil, por intermedio exclusivo dos seus agentes geraes. Os Srs. Franco, Ramos & Cia, que tambem exportam herva-mate em grande escala, empregam, para o desenvolvimento de suas transacções, commissões e propaganda dos artigos da fabrica Sul Rio Grandense, oito viajantes que percorrem todos os Estados. Para facilidade de embarque e desembarque de mercadorias em Porto Alegre possuem um trapiche á rua das Flôres, 7. O Sr. Luiz de Nascimento Ramos nasceu em Porto Alegre, onde adquiriu a sua educação e pratica commercial. Faz parte do Conselho Fiscal do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e é membro da Directoria de diversas outras Emprezas. O Sr. Adwaldo Franco nasceu em Porto Alegre, onde se educou e fez a sua carreira commercial. Faz parte da Directoria da Praça do Commercio. O Sr. Almiro Franco nasceu em Porto Alegre, onde se educou e praticou o commercio.

A. Krall.

A agencia em Porto Alegre da Hamburg Sudamerikanische e da Hamburg-Amerika Linie, serviço do Sul do Brazil, está a cargo, desde 1906, do Sr. A. Krall, que veio substituir o antigo agente Sr. M. Machlmann. As duas importantes companhias allemãs mantêm um serviço regular entre Hamburgo e o Estado do Rio Grande, havendo sahidas mensaes de Hamburgo, com escala pelos portos do Havre, Antuerpia, Leixões, Lisboa, Paranaguá, Desterro e São Francisco e sendo Rio Grande o ponto terminal da linha, por não haver agua sufficiente para os vapores poderem seguir até Porto Alegre. As mercadorias destinadas a este porto são transbordadas, em Rio Grande, em chatas apropriadas que são rebocadas pela Lagôa dos Patos, até o porto de destino. A importação, que constantemente augmenta, provém em grande parte de Hamburgo e Antuerpia; mas são tambem importados generos inglezes em grande escala, com especialidade morins e outras fazendas, ferragens, folhas de ferro galvanizado, etc., etc. A importancia da colonia allemã de Porto Alegre é a razão do impulso das mercadorias allemãs e do progresso feito pelas linhas allemãs que visitam o Rio Grande do Sul. Os principaes generos d'exportação são a cera, pedras de agata, couros seccos e salgados, crina, lã, e raras vezes fumo, pois que este producto obtem em Hamburgo preços muito inferiores aos pagos pela praça do Rio de Janeiro. A maior parte dos couros salgados são exportados de preferencia em navios de vela destinados para o Canal, a ordem. Estes couros são embarcados em Pelotas e Rio Grande; e só as partidas que devam ser entregues a prazo fixo, no Havre ou Hamburgo, seguem em vapor. Tambem se embarcam para Portugal pequenas partidas de farinha de mandioca, que é alli aproveitada para a extracção do alcool. As companhias de navegação hamburgezas são proprietarias duma grande frota de chatas e rebocadores para o serviço entre Rio Grande e Porto Alegre. Além destas embarcações ha outras apropriadas á descarga fóra da barra do Rio Grande. A descarga de mercadorias em Porto Alegre, que é feita para os trapiches, torna-se pouco dispendiosa e demorada. O Governo Federal está actualmente em negociações para a construcção de armazens alfandegarios e caes. O agente, Sr. A. Krall, nasceu em Erfurt (Allemanha), em 1870, praticou o commercio durante alguns annos em Londres, na Austria e no estabelecimento bancario do Sr. M. Love, em Innisbruck. Fez o seu serviço militar na Allemanha e veio para Porto Alegre em 1896. E ha 16 annos que presta os seus serviços ás companhias allemãs.

Ervedosa & Danner.

Esta casa de drogas por atacado foi fundada ha cerca de nove annos e passou ás mãos dos proprietarios actuaes, os Srs. J. B. Ervedosa e Eduardo Danner, em 1908. O seu capital registado é de Rs. 80:000$000; e o *stock* do estabelecimento sobe a Rs. 120:000$000. A firma importa toda a sorte de drogas e productos chimicos, que vende por todo o Estado do Rio Grande do Sul; e é agente de varios preparados nacionaes. Têm tambem os Srs. Ervedosa e Danner uma pequena fabrica, na qual preparam varios productos. O Sr. Eduardo Danner educou-se na Allemanha e estudou chimica no seu paiz. Em 1885, veio para Porto Alegre, como ajudante de pharmacia; e onze annos depois, assumiu a gerencia dos negocios dos Srs. Schröder & Cia. Em 1898, associou-se com o Sr. João Baptista Ervedosa, no actual negocio. O Sr. Ervedosa nasceu em Portugal e obteve o diploma de pharmaceutico em 1888. Veio, logo depois, para Porto Alegre, onde foi pharmaceutico do hospital da Beneficencia Portugueza, durante um anno. Por espaço de nove annos, foi socio da drogaria Schröder & Cia; e negociou depois, durante cinco annos, por conta propria, até que entrou, como socio, para a casa actual.

Schröder & Cia.

Esta casa foi fundada em 1850 elo Sr. Luiz Martel, francez, ao qual se associou Antonio Vicente Porto, portuguez; e mais tarde, passou a ser propriedade do Sr. Theod. O. Marquardsen. Este contractou o actual chefe, Sr. Julius Schröder, que, após alguns annos de empregado, comprou ao Sr. Theod. O. Marquardsen a casa. A firma foi, em 1892, mudada de Martel Vicente Porto, para Schröder & Cia, Succ. de Martel Vicente Porto; e della fazem parte actualmente os Srs. Julius Schröder, com residencia em Hamburgo, C. G. Altenbernd e Carlos Schröder Junior, residentes estes em Porto Alegre. A firma possue duas pharmacias e uma filial para a venda de instrumentos cirurgicos, dentarios e artigos photographicos, e a matriz, em casa propria, sita á rua Sete de Setembro, 108 e 110, todas nesta cidade. A casa importa drogas e medicamentos da Europa e America do Norte; e fabrica preparados pharmaceuticos, perfumarias, etc. para o que possue um bem montado laboratorio, dirigido por um habil pharmaceutico-chimico. O Sr. Carlos Altenbernd nasceu em 1858, na Allemanha, onde foi educado e adquiriu a pratica commercial. Em 1883, veio para Porte Alegre e entrou, como empregado, para esta casa, da qual em 1892 se tornou socio. O Sr. Altenbernd é membro das principaes sociedades da cidade de Porto Alegre.

Christiano Felippe Fischer.

O Sr. Christiano Felippe Fischer estabeleceu-se com a Pharmacia Fischer, em 1906, e desde logo obteve grande exito. O seu giro annual vae a Rs. 180:000$000 e o seu capital é de Rs. 100:000$000. As materias chimicas de sua importação provêm principalmente da Inglaterra, Allemanha, França e Estados Unidos. Prepara tambem a casa muitos remedios, dos quaes tem privilegio e que têm grande procura no mercado local. O Sr. Fischer é frequentemente chamado pelo Governo para fazer importantes analyses chimicas. O Sr. Fischer nasceu em 1868, em São Leopoldo; e recebeu o seu diploma em Ouro Preto (Minas Geraes) em 1889. No anno seguinte, veiu para Porto Alegre, como auxiliar da Pharmacia Pasquier; e dois annos depois, foi admittido como socio. Em principios de 1906, estabeleceu-se por conta propria. O Sr. Fischer foi um dos principaes fundadores da Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre, cujos diplomas são reconhecidos em todo o Brazil; e rege, na mesma Faculdade, a cadeira de Chimica.

Antonio de Barcellos & Cia.

Esta importante firma, importadora de fazendas, em Porto Alegre, foi fundada em 1867; della são hoje socios os Srs. Antonio Soares Barcellos, J. Christian Wiltgen e Luiz Silveira Netto. O Sr. J. C. Wiltgen nasceu em 1870, em São Sebastião, Rio Grande do Sul; foi educado e adquiriu o seu tirocinio commercial em São Leopoldo. Veio para Porto Alegre em 1888, entrando para a firma, como empregado, em 1895; foi feito interessado e socio em 1897. Foi director da Praça do Commercio, durante cinco annos; faz parte dos principaes *clubs* locaes e é membro do Conselho Municipal, ha tres annos.

Nicolau Ely.

Esta conhecida casa de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, foi fundada em 1902 por Nicolau Ely, de nacionalidade brazileira. As suas transacções consistem na venda de tecidos e miudezas importadas directamente das principaes praças nacionaes e estrangeiras. Os escriptorios e armazens ficam em predio proprio, á rua Voluntarios da Patria, 10. Antes de fundar o seu presente estabelecimento foi o Sr. Nicolau Ely socio fundador e gerente da firma Ely & Cia que existiu em Porto Alegre de 1887 a 1902 e tinha o mesmo ramo de commercio. Na direcção dos actuaes negocios estão o proprietario e fundador da casa e seu procurador Sr. Carlos Drügg Filho, auxiliados por pessoal competente.



COMMERCIANTES DE PORTO ALEGRE.

1. João Pabst.
2. José Ferreira Porto.
3. Dr. Felisberto B. Ferreira de Azevedo.
4. Captão C. Booth.
5. H. D. Meyer.
6. O fallecido H. Lüderitz.
7. Frederico Mentz.
8. Philippe Ritter.
9. Frederico H. Sperb.
10. Raphael Arbos.
11. José Salvador.
12. Antonio Francisco de Castro.
13. Gustavo Livonius.
14. George Iken.
15. Julius Schröder.
16. Carlos Julio Becker.
17. Nicolas Köhler.
18. Hemeterio Mostardeiro.
19. C. Albino Sperb.
20. Antonio Rodrigues de Carvalho Junior.
21. Laudelino Fialho.
22. O fallecido J. Guilherme Magnus.
23. Gonçalo H. de Carvalho.
24. O fallecido João B. F. Azevedo.
25. Frederico Schmidt.
26. Edmundo H. Teltscher Bastian.
27. Tito Barbosa.
28. John Pätzel.
29. Philip Edwards.
30. Oscar Teichmann.

J. G. Magnus.

Esta firma individual foi estabelecida em 1883 pelo Sr. J. G. Magnus, hoje fallecido, para o negocio de fazendas e miudezas, por atacado. A casa, que tem um movimiento annual de Rs. 500:000$000, importa directamente da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, Belgica, etc., e vende para todo o Estado, por onde traz dois viajantes, percorrendo as zonas do interior. O Sr. Magnus nasceu em Torres, Estado do Rio Grande, em 1859. Foi educado e praticou o commercio em Porto Alegre; e viajou por conta de diversas firmas da mesma cidade antes de se estabelecer por conta propria.

Grande Hotel.

Este hotel, montado com todo o conforto e de accordo com os principios modernos de hygiene, é propriedade dos Srs. J. P. Bourdette e C. Cuervo. O Grande Hotel tem 130 quartos e salão de jantar para 200 pessoas; tem tambem salão de visitas, sala de leituras, provida de todo o conforto, optimas salas de banhos, frios ou quentes, banhos turcos e de vapor. O hotel tem 25 empregados e em suas dependencias existe um salão de barbeiro e outro de engraxates. O estabelecimento é illuminado a luz electrica para o que tem installação propria, com ventiladores e estufas em diversas dependencias. No Grande Hotel têm-se hospedado os viajantes mais illustres que, depois da sua fundação, passaram pela cidade de Porto Alegre Entre elles se contam o Marechal Hermes da Fonseca, por occasião de sua eleição para Presidente da Republica; o Dr Francisco Herboso, Ministro do Chile; o Senador Pinheiro Machado; o parlamentar e publicista italiano Enrico Ferri; os banqueiros francezes Fontaine e Lavaley e outros muitos.

Nieckele Irmãos.

A casa Nieckele Irmãos, estabelecida em Porto Alegre a 15 de Setembro de 1910, teve por fundadores os Srs. Carlos Nieckele Filho e Ricardo Louis Nieckele. O seu primeiro negocio foi o de commissões, consignações e conta propria; ao registar-se porém a safra de productos bovinos, entrou a tratar da exportação de carnes para os portos do Norte, o que effectuou em grande escala, passando a occupar logar de destaque entre as casas congeneres. Em 8 de Junho do anno passado, falleceu um dos socios, o Sr. Carlos Nieckele Filho. Em liquidação, mas com o proposito de proseguir, a firma continuou as suas transacções e naquelle mesmo mez foi creada a nova secção de Molhados em Grosso. Em 30 de Dezembro de 1911, retirou-se o Sr. Herbert Nieckele que, com o Sr. Manoel Ignacio de Lacerda Werneck Filho, tinha procuração collectiva; e, por esta nova circumstancia, ficou extincta a firma Nieckele Irmãos. Succedeu-lhe o Sr. Ricardo L. Nieckele, unico socio sobrevivente e que continua com todos os negocios, constituindo tambem seu procurador o Sr. Manoel Ignacio de Lacerda Werneck Filho. A séde da Matriz continua a ser na cidade do Rio Grande, com uma filial em Porto Alegre. A firma representa actualmente as importantes casas e fabricas que se seguem: do Rio de Janeiro: Theodor Wille & Cia, Davidson, Pullen & Cia, Hasenclever & Cia, Louis Hermanny & Cia e Mario Nazareth; de São Paulo: Duprat & Cia; de Pernambuco: Silva Guimarães & Cia; de Porto Alegre: F. Decker & Fiho e Gustav Livonius; de Taquary: Syndicato Apicola Rio Grandense; de Hamburgo: Albert Winkelmann; de Cassel: Salzmann & Cia; de Rüdesheim a./Rhein: M. Beiderlinden; de Manchester: Merttens Co Ltd; de Bordeaux: Arthur Spann & Cia, les Fils de F. Schmidt; de Nova York: K. Mandell & Cia; de Longport: Thomas Hughes & Son Ltd.

José Mena.

Esta casa, fundada em 1880, em Livramento, começou a girar sob a razão social de Mena & Cia e abriu uma filial na cidade de Cruz Alta. Em 1890, abriu o Sr. José Mena casa em Rio Grande, sob a sua firma individual; e ha 14 annos, que mudou essa casa para Porto Alegre. O seu ramo de negocio é a importação de fazendas estrangeiras que vende, não só na cidade, como no interior do Estado, por onde a casa traz, em constante serviço, tres viajantes.

Luiz Voelcker & Cie.

Esta firma, estabelecida em Porto Alegre, com loja de ferragens, tem por socios os Srs. Luiz A. Voelcker, Gustav Casper e a firma Bromberg & Cia. O Sr. Luiz Voelcker nasceu na Allemanha, em 1861. Veio para Porto Alegre em 1884, como empregado da casa Bromberg & Cia; em 1892, fundou a sua presente casa de negocio. O Sr. Gustav Casper nasceu em 1860, na Allemanha, e neste paiz, como tambem na Italia e Belgica, praticou o commercio durante sete annos. Vindo para Porto Alegre em 1886, empregou-se na casa Bromberg & Cia como guarda-livros, até 1895, quando entrou para a presente firma. Os Srs. Voelcker e Casper são ambos membros dos principaes *clubs* locaes.

Augusto Greather.

Esta casa, que foi estabelecida pelo Sr. Augusto Greather em 1884, com o capital de Rs. 80:000$000, importa livros, papel, objectos para escriptorio, brinquedos, quinquilharia, sementes, etc., da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, Belgica e Estados Unidos. A firma tem agencias em Berlim, Milão e Paris. Os seus negocios estendem-se a todo o Estado do Rio Grande do Sul, pelo qual a casa traz tres representantes em continuo serviço. Mantem tambem uma succursal em São Leopoldo. O giro annual da casa vae a cerca de Rs. 100:000$000. O Sr. Greather nasceu, educou-se e adquiriu a pratica commercial na Allemanha. Em 1884, veio para Porto Alegre e estabeleceu o negocio actual. E' proprietario; e o predio de sua residencia, á rua da Independencia, é avaliado em Rs. 80:000$000.

Gustav Livonius.

O Sr. Gustav Livonius estabeleceu-se em Porto Alegre, na qualidade de agente geral, no Estado, de diversas companhias de Seguros, em 1886. As companhias que o Sr. Livonius representa são: a „Preussische National Versicherungs Gesellschaft" em Stettin, seguros contra o fogo; „Mannheimer Versicherungs Gesellschaft", em Mannheim, seguros maritimos; „Northern Insurance Company Limited", com séde em Londres, seguros contra o fogo; Companhia Cruzeiro do Sul, no Rio de Janeiro, seguros de vida e contra accidentes. O Sr. Gustav Livonius é Commissario de Avarias de diversas companhias e representante da „Verein Hamburger Assekuradeure", em Hamburgo, e do „Comité des Assureurs Maritimes", de Paris

PELOTAS.

O facto de ter o Municipio de Pelotas uma população de mais de 60.000 habitantes basta para dar á cidade uma situação importante na parte Sul da Republica. Naturalmente favorecida pela sua posição fronteira á entrada da Lagôa dos Patos, centro de convergencia das linhas ferreas do Estado, reserva por certo o futuro a Pelotas o mesmo progresso continuo que tem demonstrado nos annos passados. Pelotas, como porto, tem tambem certa importancia, comquanto a referida lagôa seja de accesso um tanto difficil. Não é, pois, de esperar que Pelotas venha a tornar-se escala para os grandes transatlanticos; é antes como centro industrial que a cidade se tornará conhecida no futuro. Existem já bases solidas para esse futuro industrial, pois que actualmente a cidade conta mais de 250 fabricas, 350 officinas e cerca de 600 estabelecimentos commerciaes. E' tambem um bom indicio para o futuro da cidade o facto de não se limitar a industria a um ramo particular, e sim abranger manufacturas variadas, taes como de fumos, charutos e cigarros, vidros, tecidos, etc. Ha tambem fabricas de cerveja e importantes fabricas de mobilias. De todas as suas industrias, se alguma merece especial menção, é por certo esta ultima. Ha muitos annos que o Rio Grande do Sul fabrica mobilias, por assim dizer para todo o Brazil; e claramente se tem evidenciado a parte importante que, nessa industria, tem tomado a cidade de Pelotas. Devido a um conjuncto de circumstancias naturaes, esta participação importante do Rio Grande do Sul na industria da mobilia difficilmente se poderia deixar de dar, pois que o Estado é rico em madeiras adequadas a tal industria, e nada mais natural do que ser a madeira em bruto transformada em mobilias no proprio porto, para onde de varios pontos do Estado é enviada. Quem percorra as largas e arejadas ruas de Pelotas, logo terá a impressão de que, quando a cidade foi planejada, se levou em conta o seu augmento e progresso futuro. Excepcionaes cuidados de limpeza e outros foram dispensados ás ruas, cujo calçamento nada deixa a desejar; a rêde das linhas telephonicas que se cruzam em todos os sentidos dá tambem logo a impressão da importancia da vida local e da sua actividade commercial e industrial. Tem tambem Pelotas a sua feição de belleza artistica; elegantes edificios se alinham nas suas ruas e o numero delles cresce, sem cessar, de anno para anno. O numero total de predios existentes em Pelotas attinge já a 6.500. A architectura das egrejas chama realmente a attenção do visitante. O mercado, em via de construcção, será, quando prompto, objecto de admiração para o forasteiro e de orgulho para a cidade; em cada um dos seus quatro cantos se ergue uma grande torre e ao centro haverá outra, de aço, provida duma relogio com quatro mostradores, um em cada face, os quaes serão visiveis duma vasta area. Nas oito praças que a cidade possue, observa-se o capricho com que foram planejadas. A principal dellas, a Praça da Republica, é digna de nota pela variedade e bom gosto com que foi traçada e por um lindo lago artificial, sombreado em suas margens por arvores frondosas. Algumas das escolas, cujo numero se eleva a 43 na cidade, dão tambem uma nota caracteristica á architectura pelotense, com especialidade a Escola de Agronomia. Para mostrar o zelo que em Pelotas desperta a Instrucção Publica, basta dizer que a frequencia escolar é de 2.000 alumnos. A illuminação das ruas merece dos poderes publicos um cuidado intelligente. E' feita por uma empreza particular, sob a fiscalisação da Municipalidade e comprehende 800 bicos de luz incandescente, accesos durante toda a noite e que em 1910 consumiram 237.789.805 metros cubicos de gaz. No mesmo periodo, o consumo particular foi de 627.714.469 metros cubicos. O serviço de abastecimento de agua e a rêde de esgotos, ambos bem organizados, estão a cargo da Municipalidade.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

A succursal desta importante instituição bancaria está estabelecida em Pelotas desde 1890 e faz um numero avultado de transacções, que tem sempre augmentado de anno para anno. Sobre a situação financeira desta instituição, encontram-se detalhes completos noutra parte desta obra. A gerencia do Banco está a cargo do Sr. Francisco Borges Coelho; o contador é o Sr. Fernando Gaspar Junior e o thesoureiro o Sr. Francisco Vieira Villela.



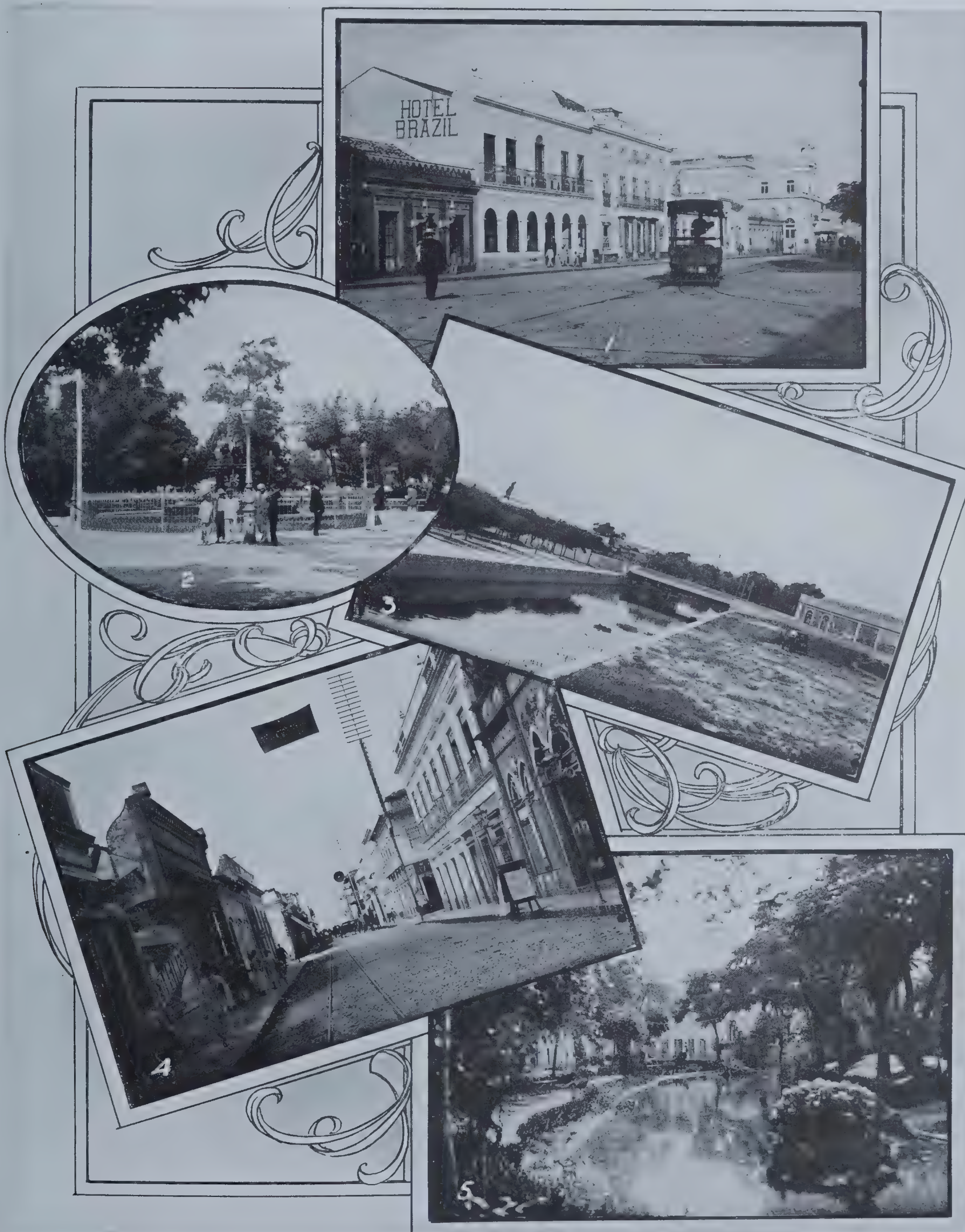
A SUCCURSAL DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL EM PELOTAS.

Banco Pelotense.

Este Banco foi fundado em Pelotas, em Fevereiro de 1906, para realizar operações bancarias em qualquer ponto do Estado do Rio Grande do Sul. O Banco, cuja casa matriz fica em Pelotas, tem succursaes em Porto Alegre, Rio Grande, Uruguayana, Livramento, Alegrete e Bagé, e agencias em todas as cidades e villas do Estado do Rio Grande do Sul. O Banco Pelotense tem um capital subscripto de Rs. 5.000:000$000, dos quaes 3.600:000$000 realizados, e Fundos de Reserva no valor de Rs. 216:000$000. O Banco opera francamente sobre todas as praças do Brazil, onde tem agentes e correspondentes, assim como sobre Londres, Nova-York, Paris, Hamburgo, Roma, Hespanha, Portugal, Uruguay e Argentina. O Banco Pelotense estabeleceu uma secção de pequenos depositos em conta corrente com retiradas limitadas. Se dá pequeno resultado ao Banco, esta secção presta inestimavel serviço ao publico, que alli encontra collocação para pequenos capitaes. A directoria do Banco é formada pelos Srs. Coronel Alberto Roberto Rosa e Plotino Amaro Duarte; o Conselho Fiscal compõe-se dos Srs. Dr. Joaquim Augusto de Assumpção, Eduardo C. Sequeira e Barão do Arroio Grande. A casa matriz em Pelotas fica á rua General Victorino, 203.

Gymnasio Gonzaga.

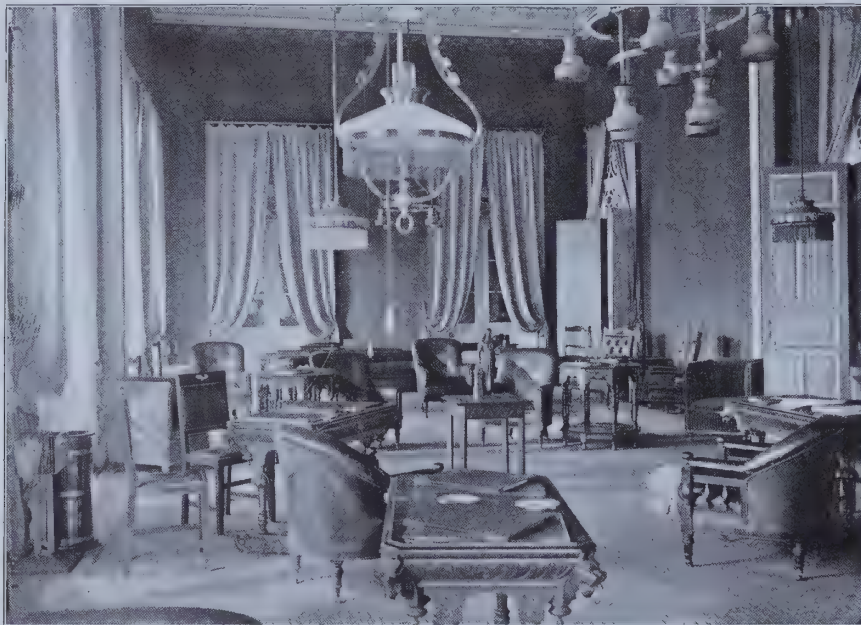
Este estabelecimento de ensino, fundado pelos Padres da Companhia de Jesus, foi aberto em 1894, grangeando desde logo as sympathias das principaes familias de Pelotas. Installado em vasto edificio situado á rua 15 de Novembro, tem salas hygienicas e confortaveis para estudo e para as prelecções e espaçosos pateos para recreios e exercicios gymnasticos. A Directoria comprou recentemente varios terrenos adjacentes, nos quaes vae construir um grande salão para festas escolares e theatro. O numero de alumnos



VISTAS DA CIDADE DE PELOTAS.

1. Parte da Praça da Republica. 2. Fonte na Praça da Republica. 3. Canal de Santa Barbara e Ponte Riachuelo. 4. Rua 15 de Novembro. 5. Lago na Praça da Republica.

é actualmente de 360. Extincta a equiparação ao Gymnasio Nacional pela recente lei de Reforma do Ensino, foi organizado um novo programma de estudos, constando de tres cursos preliminares, quatro cursos commerciaes e cinco cursos preparatorios para a carreira academica. O Gymnasio Gonzaga, uma das mais conceituadas instituições de enoino no Rio Grande do Sul, está, ha dois annos sob a direcção do Rev. P. Dr. Carlos Schaeffer, que se salienta tanto pela orientação moderna que imprime ao estabelecimento, como por uma activa collaboração nos jornaes do Estado.



SALÃO DE LEITURA DO CLUB COMMERCIAL, PELOTAS.

Associação Commercial de Pelotas.

A Associação Commercial de Pelotas, instituida nesta praça em 1873, com regulamento approvado pelo Decreto n°. 5.445 desse anno, continúa sob a mesma denominação. Os fins da Associação são os seguintes : 1°. Ser orgão do corpo commercial desta cidade ou ainda, por delegação especial, do de qualquer outra cidade ou localidade do Estado, constituindo-se defensora, pelos meios ao seu alcance, de tudo quanto possa concorrer para o desenvolvimento das classes nella congregadas. 2°. Manter na séde social um salão franqueado diariamente aos associados. 3°. Colligir todos os dados e elementos relativos ao movimento commercial e industrial de Pelotas, organizando a respectiva estatistica annual, que será impressa em avulso ou annexo ao relatorio da Directoria. 4°. Concorrer para que as pendencias ou questões suscitadas entre os seus membros, ou entre estes e terceiros, sejam resolvidas pela commissão arbitral, sem recurso para os tribunaes judiciarios. 5°. Contribuir para que os usos da praça se baseiem sempre na equidade, procurando, quanto fôr possivel, harmonizal-os com os das outras praças nacionaes e estrangeiras. 6°. Crear, quando as circumstancias o permittirem, uma bibliotheca especialmente de obras sobre o commercio e industria, a qual será franqueada aos socios, não só durante o dia, mas ainda á noite. 7°. Crear e manter uma exposição permanente de amostras de artigos de commercio e productos de industria, nacionaes e estrangeiros, e um escriptorio de informações sobre os mesmos artigos, mediante contribuição dos interessados. A associação mantém, em livros proprios, a escripturação do movimento da exportação, importação por cabotagem e de mercadorias sujeitas a direitos alfandegarios, exportação por estrada de ferro, rendas publicas, movimento maritimo, entradas e sahidas de embarcações e respectivas tonelagens, entradas de gados, etc., do que publica, trimestralmente, um boletim. Os dados estatisticos enumerados são colligidos sob a direcção do secretario privativo da Associação, o Sr. Gonçalo Abreu. A directoria da Associação Commercial de Pelotas compõe-se dos Srs. Guilherme Echenique, presidente; Augusto Leão Pinheiro, vice-presidente: Domingos Pinho, 1°. secretario; A. C. Nunes de Souza, 2°. secretario; Patricio Simões Gaspar, thesoureiro; Antonio Maria Ferreira, João Cruz Trapaga, Feliciano Ignacio Xavier, José Duval Junior, Antonio Rios Filho, Heliodoro S. Xavier, Francisco A. Gomes da Costa, Francisco Julio de Mello, Tarcilio M. Fabião, Diophanes Lemos, João Teixeira de Souza, Arthur Corrêa de Azevedo

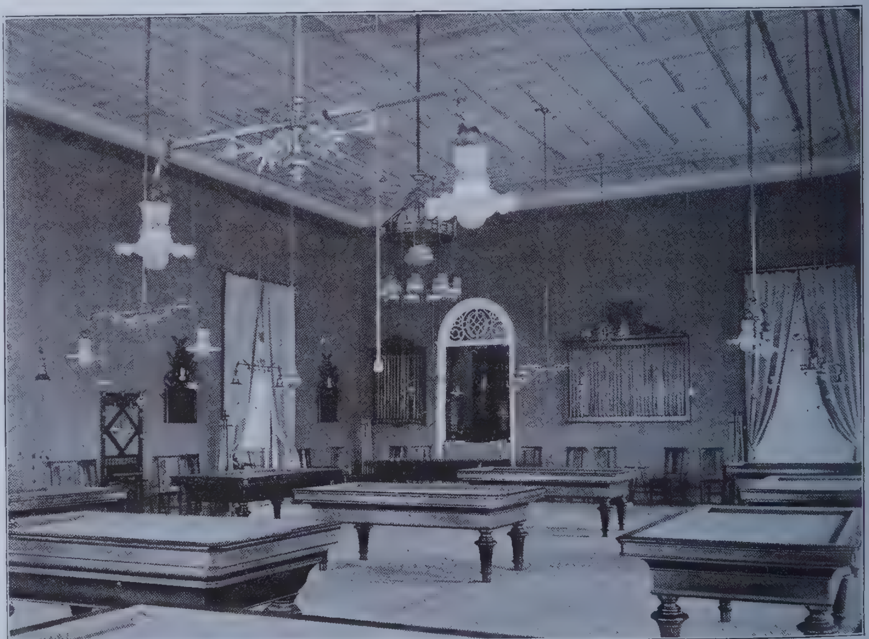
Club Commercial.

A fundação do Club Commercial de Pelotas foi resolvida, a 17 de Agosto de 1881, numa reunião de sessenta e oito commerciantes pertencentes á melhor sociedade pelotense. Presidiu essa reunião o Sr. Francisco Alsina, servindo de secretario o Sr. Vicente Lopes Junior; e foi constituida uma commissão composta dos Srs. Antonio F. da Rocha, José Torres Crehuet e Eduardo Schaumann, para organizar os estatutos da nova aggremiação, de accordo com os recursos duma subscripção que comportava as assignaturas de cento e oito dos mais conspicuos cidadãos da denominada „Princeza do Sul." Acceitando o gentil offerecimento do „Club Commercial", installou-se provisoriamente no edificio daquella sociedade. A 25 de Agosto do mesmo anno, approvados já os estatutos, procedeu-se á eleição da primeira Directoria que ficou composta dos Srs. Francisco Alsina, presidente; Visconde de Pinto da Rocha, Vicente Lopes dos Santos Junior, Leopoldo Jouclá, H. Lienert, Antonio Francisco da Rocha, Eduardo Schaumann, Ismael Maia e José Torres Crehuet, Directores; Eduardo da Silva Carvalho, José Torres Brochado e José Joaquim de Freitas, supplentes; Albino Borges, João dos Santos Silva e Ramon Trapaga, membros da Commissão de Contas. A inauguração official effectuou-se a 27 de Outubro do mesmo anno, contando já então o Club Commercial cerca de duzentos socios, cada um dos quaes entrara com Rs. 50$000 de joia e contribuia com 5$000 mensalmente. Tendo apparecido á venda um dos mais bellos predios da cidade, resolveu o Club adquiril-o, e para tal fim se lançou um emprestimo entre os socios. O edificio foi adquirido pela quantia de Rs 60:000$000, no dia 25 de Outubro de 1888, sendo então presidente o Coronel Alberto Roberto Rosa; secretario, o Sr. Benjamin Cordeiro; e thesoureiro, o Sr. Ramon Trapaga. Estava o Club Commercial em plena prosperidade e sempre crescente engrandecimento, a ponto de se ter tornado um dos melhores e mais activos centros sociaes do Estado, quando o edificio foi destruido por um incendio, isto na noite de 8 para 9 de Agosto de 1908. Desempenhavam então as funcções de presidente e secretario, respectivamente, os Srs. João de Mendonça Moreira e Olympio dos Santos Farias, a cuja actividade se deveu o ter podido o Club continuar a funccionar noutro local, 24 horas, apenas, após a catastrophe. A 30 de Dezembro de 1908, effectuou-se a fusão desta sociedade com o Club do Commercio; e a 17 de Outubro do anno seguinte, lançou-se um emprestimo de Rs. 100:000$000, ao juro de 6 %, immediatamente coberto, graças sobretudo á dedicação do Coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio. As despezas da reconstrucção do edificio elevaram-se a cerca de Rs. 150:000$000 e as da reinstallação a mais de Rs. 70:000$000; desta ultima se haviam encarregado os Srs. Francisco Rheingantz, José Moreira Ribas e Adolpho Nunes de Souza, aos quaes se devem as excellentes condições de conforto e bem estar que hoje se encontram nos salões da Sociedade. No Club Commercial, são expressamente prohibidos os jogos de azar. No corrente anno de 1912, dirigem os destinos do Club os Srs. Coronel Manoel Simões Lopes, presidente; Adolpho de Abreu Torres, secretario; Olympio dos Santos Farias, thesoureiro; Polybio Soares de Oliveira, José Duval Junior, Antonio Leivas Leite, Brutus Almeida Filho, Adolpho C. Nunes de Souza e Francisco Rheingantz, directores.

INDUSTRIAS.

Fabrica de Chapéos Pelotense, de F. Rheingantz & Cia.

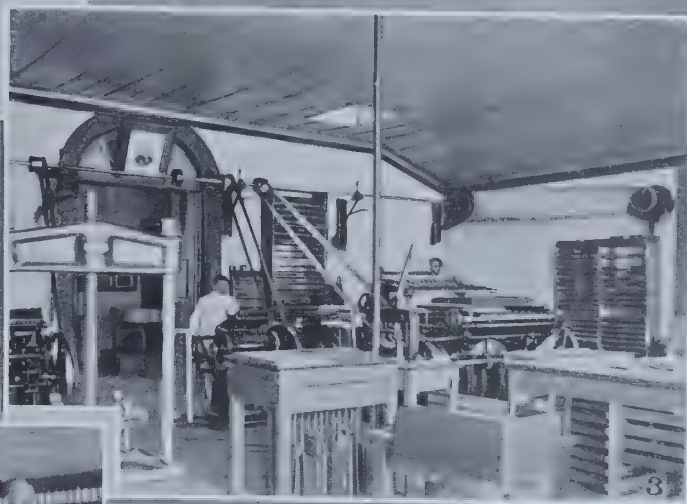
Esta fabrica foi fundada na cidade de Pelotas em 1880, pelos Srs. Cordeiro e Wiener, e em 1892 adquirida pelo commendador Carlos G. Rheingantz. A fabrica tem um capital effectivo de Rs. 500:000$000 e funcciona em um edificio proprio, á Praça da Constituição, 104, occupando uma area de 6.236 metros quadrados. A sua producção, que é actualmente de 1.000 chapéos por dia, póde ser elevada a muito mais; o valor da producção annual é, presentemente, de Rs. 1.500:000$000. Os machinismos da fabrica, que são todos modernos e dos mais aperfeiçoados typos, comprehendem 61 machinas para fabricação exclusiva dos chapéos e outras para o preparo da materia prima. Umas e outras são accionadas por um motor de 60 H. P. A materia prima empregada é, para os chapéos de feltro de pello, o pello de lebre, coelho e castor; e para os chapéos de feltro de lã, a lã fina rio grandense. Trabalham actualmente na fabrica 152 operarios de ambos os sexos. A fabrica possue tambem, para o serviço proprio, bem montadas officinas de ferraria, serralheria, marcenaria e cartonagem. Ha um dynamo de 35 ampères e 110 volts, para a illuminação electrica do estabelecimento. Os productos são vendidos no Rio Grande do Sul e exportados para varios outros Estados da União. A fabrica tem, em varias Exposições, obtido medalhas de ouro e prata. O director commercial da empreza é o Sr. Peckmann, que acompanha a firma ha 19 annos. O



SALÃO DE BILHAR DO CLUB COMMERCIAL, PELOTAS.









SOCIEDADE MEDICINAL SOUZA SOARES, LIMITADA.

1. Armazem e Deposito. 2. A Fabrica. 3. Departamento de Impressão. 4. Interior da Fabrica.

Sr. Peckmann nasceu em 1885, na Allemanha, onde foi educado e practicou o commercio; veio para Pelotas em 1892 e entrou logo para esta firma. O director technico é o Sr. C. Rheingantz, nascido em 1889 em Pelotas, once foi educado e practicou o commercio. O Sr. C. Rheingantz, primo do Sr. F. Rheingantz, entrou para a empreza em 1906

Cervejaria „Sul Rio Grandense."

Esta empreza foi fundada em 1889, pelo actual proprietario Sr. Haertel, com fabrica de cerveja, aguas mineraes e gazosas, gelo e siphons. A fabrica produz annualmente 1.500.000 garrafas de cerveja que, como os demais productos, são vendidos por todo o Estado, sendo ainda uma parte exportada. O machinismo, completo e moderno, accionado por um motor de 90 H. P., foi todo elle importado da Allemanha. O terreno em que fica situada a fabrica, bem como a casa de residencia do proprietario, os machinismos, etc., são avaliados, ao todo, em Rs. 500:000$000. O Sr. Haertel importa da Allemanha lupulo, cevada e os productos chimicos necessarios á sua industria. O Sr. Leopoldo Haertel nasceu em Porto Alegre, em 1862, e estudou em São Leopoldo. Iniciou a fabricação de cerveja, com o Sr. Bapp, em Porto Alegre, ha 35 annos; e mais tarde, fundou modestamente o seu estabelecimento em Pelotas, o qual, com 21 annos de existencia, tem prosperado de modo a tornar-se uma das principaes cervejarias daquella cidade.

McCall & Cia.

Esta firma, de reputação universal, fundou uma succursal em Pelotas, ha treze annos, para o preparo das famosas linguas das marcas „ Paysandú " e „ Sauce " Cerca de 100.000 linguas são preparadas annualmente na fabrica, onde trabalham 20 pessoas e a qual occupa um edificio de dois andares, onde se acha montado um machinismo modernissimo. Uma das qualidades caracteristicas da empreza é a escrupulosa limpeza que reina em todas as dependencias do estabelecimento. Os productos da fabrica são, na sua totalidade, exportados para a Europa, via Montevidéo. O gerente é o Sr. Carlos Schrensen que está ao serviço da firma, na Argentina e no Brazil, ha já 23 annos.

Sociedade Medicinal „Souza Soares" Limitada.

Esta Sociedade foi constituida no Porto, Portugal, entre os membros da familia Souza Soares, em 12 de Julho de 1910, com o capital realizado de Rs. 1.000:000$000 e com o objecto de desenvolver e collocar os productos pharmaceuticos da Casa Souza Soares, que gosam da mais vasta reputação. O primeiro estabelecimento Souza Soares foi fundado modestamente no Brazil, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 1874, pelo Sr. José Alvares de Souza Soares, depois Visconde de Souza Soares; e tomou logo proporções taes, que em 1883 foi necessario transferil-o para o grandioso Parque Souza Soares, creado especialmente para esse fim, num dos arrabaldes daquella cidade. O Parque occupa uma area de mais de 300 000 metros quadrados, com as edificações necessarias para todo o fabrico da Empreza, casas para moradia dos empregados, etc., e pomares e jardins de recreio, franqueados ao publico, que muito os procura. O estabelecimento Souza Soares no Brazil funcciona, hoje em dia, como succursal, sendo a séde da Casa Matriz na cidade do Porto Portugal, á rua Santa Catharina, 1491. A succursal no Brazil funcciona, como dissemos, no magnifico Parque Souza Soares, em Pelotas, á Avenida 20 de Setembro; está admiravelmente installada e esplendidamente apparelhada, sendo no seu genero um dos primeiros estabelecimentos da America do Sul. O estabelecimento comprehende varias secções: secção de preparo e acondicionamento de remedios homeopathicos e especificos, comprehendendo seis vastos salões seguidos do escriptorio, depositos de vidros, secção de lavagem e esterilisação de frascos, etc.; laboratorios pharmaceutico e chimico, comprehendendo tres salas, equipadas com maceradores, prensas, trituradores, machinas de comprimir pastilhas, almofarizes, etc., e todos os apparelhos modernos necessarios ás exigencias do estabelecimento; typographia, estereotypia, encadernação e douração, occupando 3 vastos salões com prélos, thesouras, prensas, afiador automatico, machinas para encadernação e douração, etc., etc. Existe tambem no estabelecimento uma refinação para o assucar empregado na composição dos preparados, montada com apparelhos dos typos mais modernos e aperfeiçoados. A casa Souza Soares leva ao mercado, não só grande numero de remedios homeopathicos, taes a „ Febrilina ", „ Nervosina ", „ Estomachina ", etc., etc, como tambem grande numero de preparados e especificos, entre elles o famoso e reputado „ Peitoral de Cambará." O Peitoral de Cambará, especifico para as molestias das vias respiratorias, que gosa no Brazil de justa reputação, é extrahido de uma arvore medicinal, muito abundante no Estado do Rio Grande do Sul, conhecida pelo nome de cambará. A casa Souza Soares tem obtido as maiores distincções em todas as Exposições em que os seus productos têm figurado. O Visconde de Souza Soares, fallecido em Junho de 1911, fundador desta grandiosa empreza, nasceu a 24 de Fevereiro de 1846, em Vairão, Portugal; veio para o Brazil em 1862, indo primeiro residir em Pernambuco, onde se empregou em casa de um seu irmão. Mais tarde, estabeleceu-se por conta propria. Vindo para o Rio Grande do Sul em 1872, estabeleceu-se em 1873, com uma pequena pharmacia homeopathica, que no anno seguinte transferiu para a cidade de Pelotas. Começou desde então a prosperar o seu negocio, e por essa epocha foi lançado o seu famoso Peitoral de Cambará. O Visconde de Souza Soares inaugurou em 1883 o conhecido Parque, onde funcciona hoje o estabelecimento; e voltando a Portugal em 1900, ahi organizou a sua sociedade, montando tambem uma fabrica e laboratorios neste paiz. Os negocios deste grandioso estabelecimento são, desde a morte do Visconde, dirigidos por seus filhos Leopoldo e Miguel, entre os quaes está dividido o capital da Empreza. O Sr. Leopoldo Alvares de Souza Soares nasceu, em 1887, em Pelotas, onde foi educado; estudou em São Paulo e practicou o commercio na empreza fundada por seu pae. E' director commercial da Sociedade desde 1900. O Sr. Miguel Alvares de Souza Soares é o director technico da Sociedade. Nasceu em Pelotas; estudou nesta cidade e na Europa, onde tambem fez o seu tirocinio commercial. E' membro dos principaes clubs da cidade de Pelotas.



RESIDENTES EM PELOTAS.

1. Coronel Urbano Martins Garcia.
2. Francisco Coelho Borges.
3. Ambrosio Perret.
4. Antonio Planella.
5. F. P. Monteiro.
6. Miguel Alvares de Souza Soares.
7. José de Lima Granja.
8. Julio Hadler.
9. Coronel M. Simões Lopes.
10. O fallecido Visconde de Souza Soares.
11. Leopoldo Alvares de Souza Soares.
12. Alexandre Tollens.
13. Abilio Chaves de Souza.
14. Plotino Rodrigues.
15. Gastão Pereira Lima.
16. Olympio dos Santos Farias.

Xarqueada São João.

Esta xarqueada, uma das maiores do Estado do Rio Grande do Sul, fica situada á margem do Arroio Pelotas, no Municipio do mesmo nome. A matança attinge de 45.000 a 50.000 rezes por anno. O sal para a conserva da carne é importado directamente de Cadiz. O xarque produzido é exportado para o Rio, Bahia e Pernambuco. E' proprietario da xarqueada São João o Sr. João Tamborim de Guy Attilano Costa.

Justiniano Simões Lopes.

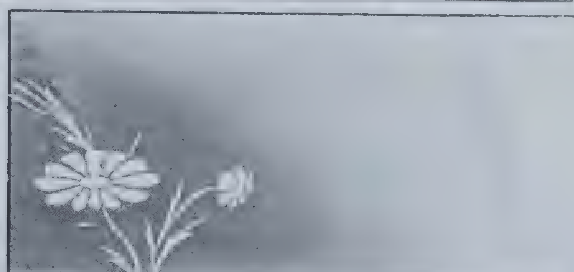
O Sr. Justiniano Simões é proprietario da Fabrica de Santo Onofre, para a producção de xarque frescal em latas de 7,5, 10 e 15 kilos, artigo esse de grande consumo no extremo norte do Brazil e principalmente no Acre. Possue a fabrica machinismos modernos, dispondo de um motor de 14 cavallos, typo Hornsby, e um dynamo de 110 volts para a illuminação. A fabrica tem uma capacidade de producção de 10 latas de 15 kilos de xarque por minuto, completamente promptas para serem encaixotadas e expedidas. O Sr. Justiniano Simões Lopes possue tambem uma xarqueada annexa á fabrica, que, com o













MUNICIPIO DE PELOTAS—VISTAS DA CIDADE.

1. Palacio da Municipalidade. 2. Parte das docas. 3. Projecto para o novo Mercado Municipal. 4. Escola de Agronomia.






A SUCCURSAL DOS SRS. BROMBERG & CIA., EM PELOTAS.

1. O edificio. 2. Departamento de miudezas. 3. Departamento das machinas. 4. Vista do interior.

terreno e predios, é avaliada em Rs. 150:000$000. O estabelecimento foi fundado pelo Sr. Simões em 1896. O seu movimento annual sobe actualmente a Rs. 1.000:000$000. O Sr. Justiniano Simões Lopes é tambem agente de varias e importantes casas da Europa, America do Norte e Brazil, taes como Automoveis Ford; Gordwin & Ferreira, Manchester, fazendas; Borges do Rego, Lisbôa, vinhos etc.; Cassio Muniz, São Paulo, ferragens; Pan-American Trading Co., de Nova York. O Sr Justiniano Simões Lopes nasceu em Pelotas em 1864 e foi educado nessa cidade, no Rio e em Pernambuco. Adquiriu a practica commercial em Pelotas, onde tem sempre negociado por conta propria. Foi um dos fundadores da Sociedade Agricola, assim como tambem da União Gaucha, da qual foi o primeiro Presidente. Faz parte dos principaes clubs locaes.

Mariano Irmãos & Cia.

A fabrica de moveis de que é proprietaria esta firma, em Pelotas, foi fundada, em 1874, por Joaquim Mariano Junior com a denominação de „ Marcenaria Sem Rival ", que os successores têm mantido. Em 1885 a Princeza Regente D. Izabel visitou esta officina, a qual lhe mereceu generosos louvores. Em 1886 passou á firma J. Mariano & Braga, mas voltou, pouco depois ao nome individual. Em 1903, por fallecimento do fundador, a viuva D. Maria Luzia Mariano e seus filhos Alfredo e Joaquim Mariano constituiram a firma actual. Em 1910 (Agosto) um incendio destruiu a secção de fabricação, á rua General Victorino (entre G. Netto e Voluntarios), secção que logo após foi reconstituida á mesma rua nº. 963. A firma mantem uma filial em Bagé. Os productos da fabrica foram premiados em 1906, na Exposição de Milão. Foi o fundador da casa quem fabricou o mobiliario que guarneceu a residencia do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves (actual presidente do Estado), por occasião do seu consorcio, em Jaguarão, em 1876.

João de Mendonça Moreira.

O Sr. João de Mendonça Moreira é proprietario de uma xarqueada por elle fundada em 1909 e que tem o seu nome. Fica o estabelecimento, assim como a casa de residencia, situado á margem do rio Pelotas e é avaliado em Rs. 100:000$000. A matança annual desta xarqueada vae a 15.000 cabeças de gado, comprado no interior do Estado. O xarque é exportado para o Rio de Janeiro e para o Norte do Brazil, os couros vendidos em Pelotas. A xarqueada é administrada por um filho do proprietario. O Sr. João de Mendonça Moreira é membro do Club Commercial e foi já seu Presidente.

Marciano Gonçalves Terra.

O Sr. Marciano Gonçalves Terra é proprietario duma xarqueada fundada em 1903, situada á margem do rio São Gonçalo e avaliada em Rs. 100:000$000. A matança nesta xarqueada attinge, em media annual, a 10.000 cabeças de gado, comprado pelo interior do Estado. O xarque é exportado para o Rio de Janeiro e os couros e outres productos vendidos no mercado local. Emprega a xarqueada, no tempo da safra, cerca de 80 pessoas. O Sr. Marciano Gonçalves Terra nasceu no Estado do Rio Grande do Sul, em 1862, e desde muito moço se occupa da industria do xarque. Faz parte do Club Commercial

Silva, Gomes & Cia.

Possue esta firma uma fabrica de calçado e um cortume, situados no arrabalde da Luz, á rua General Victorino, Pelotas. A fabrica de calçado foi fundada em 1895 e está optimamente apparelhada com machinismo norte-americano, accionado por um motor a vapor „ Otto ", de 20 H. P. Os operarios são cerca de 80. A materia prima usada na fabrica é, em parte, preparada no paiz e em parte importada da Europa e America do Norte. Os productos da fabrica são vendidos por todo o Estado e exportados para o Paraná, Santa Catharina, etc. O movimento annual da casa vae a Rs. 400:000$000. O cortume foi fundado em 1868 e trabalha com 40 operarios, sendo o trabalho executado por machinas diversas, taes como machinas de serrar, de surrar, de fazer cabeças, de amaciar, de chapear, de lustrar, de cylindrar as solas, de lixar, etc., etc. A producção annual comprehende 12.000 meios de sola de sapateiro, 4.000 meios de sola de correeiro, 2.500 couros envernizados, 120.000 pés de chromo e 10.000 couros diversos. Os socios actuaes da firma são os Srs. Dr. Antonio Luiz Gomes e Manoel Gomes da Silva.

Rodrigues & Cia.

Esta firma, successora de Paulino Rodrigues, foi estabelecida em 1908 e funcciona á rua 3 de Maio, 455, em Pelotas, com carpintaria a vapor, ferraria, fabrica de carretinhas e carroças, etc. Tem grande deposito de madeiras apparelhadas, soalhos, forros e molduras de todas as qualidades. O machinismo é todo elle moderno, inglez e allemão, e accionado por um motor de 12 H. P. A empreza vende na cidade de Pelotas e para o interior do Estado. Os socios da firma são os Srs. Pedro Rodrigues e João Rodrigues.

Pedro Osorio & Cia.

Esta firma, estabelecida em Pelotas e cujos escriptorios ficam á rua General Netto, 201, foi fundada em 1888. Tem a firma duas xarqueadas, uma á margem do rio São Gonçalo e a outra em Tupaceretan, Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os Srs. Pedro Osorio & Cia. são agentes da Empreza de Navegação Sul Rio Grandense e da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Alliança da Bahia. Importam sal de Cadiz e exportam carnes e gorduras para o Norte da Republica.

Plotino Rodrigues.

Esta firma individual é estabelecida com a fabrica de fumos mais antiga de Pelotas. O proprietario unico é o Sr. Plotino Rodrigues, desde 1909. A fabrica manufactura fumos nacionaes, sendo bem conhecidas as suas marcas „ Sumatra ", „ Lyra ", „ Exposição " e outras. A firma exporta para o estrangeiro, negociando tambem para o interior do Rio Grande. O seu movimento annual attinge a Rs. 200:000$000. A fabrica, situada á Praça Constituição, 82, é montada com machinismo allemão e inglez, accionado por um motor a vapor de 11 H. P. Produz diariamente 1.000 kilos de fumos e é illuminada a luz electrica. O predio em que está installada é proprio e está avaliado em Rs. 30:000$000. O Sr. Plotino Rodrigues nasceu em Livramento em 1872, e foi educado em Pelotas, onde practicou o commercio. Empregado de uma das firmas anteriores á sua, passou successivamente a interessado e a socio, até 1909, anno em que ficou sendo o unico proprietario do estabelecimento.

Julio Hadler.

Os couros, que trazem a marca „ Corôa ", manufacturados no cortume do Sr. Julio Hadler, em Pelotas, são, ha muitos annos, largamente conhecidos nos mercados do Brazil. Este estabelecimento foi fundado em 1895 e está montado com o mais moderno e aperfeiçoado machinismo de fabricação allemã e norte-americana, accionado por motores a vapor da mesma procedencia.

Reis & Silva.

Em 1910, fundou esta firma, em Pelotas, um estabelecimento destinado á manufactura de caixas de madeira para consumo das industrias locaes. A madeira alli empregada provém dos Estados de Santa Catharina e Paraná. O machinismo, de origem ingleza e allemã, é accionado por um motor de 15 H. P. Os socios, Srs. Reis e Silva, são ambos naturaes de Pelotas.

Souza & Quintas.

A firma Souza & Quintas foi constituida em Pelotas, em Julho de 1911, pela juncção de duas casas já existentes: o deposito de moveis á rua Andrade Neves, 665, fundado em 1903, por João Kappel Sobrinho, e que em 1906 passou a ser propriedade do Sr. João Tolentino de Souza; e a Fabrica de Moveis do Sr. Arthur Quintas, á rua Felix da Cunha, 672 e 674, que foi fundada em 1893. Agora, a fabrica occupa 45 operarios. Um locomovel de 14 H. P. acciona as machinas para a fabricação de moveis e carpintaria. A fabrica é dirigida pelo reputado e competente profissional Sr. Arthur Quintas.

Pacifico Mariani & Filho.

Esta firma de fabricantes de moveis vende os seus productos por todo o Estado do Rio Grande do Sul. As suas officinas estão providas dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos. São socios da firma os Srs. Pacifico Mariani e Pierrino Mariani.

COMMERCIO.

Bromberg & Cia.

A casa de Bromberg & Cia., em Pelotas, foi primitivamente estabelecida sob a firma de Reck & Cia., succursal da casa hamburgueza J. Reck, de propriedade do Sr. Martim Bromberg. Em 1891 foi a firma alterada para Gottwald & Cia., e em 30 de Junho de 1896 novamente alterada para Bromberg & Cia. Esta casa negocia no mesmo genero que as casas Bromberg & Cia. em Rio Grande e Porto Alegre, fazendo grande movimento de importação e exportação. Durante 30 annos, de 1875 a 1906, foi gerente da casa em Pelotas o Sr. Joaquim Kramer; de então para cá, está a gerencia confiada ao Sr. Otto Hener.

Viuva Behrensdorf & Cia.

Esta firma, muito conhecida não só no Estado do Rio Grande, como tambem em outros Estados da União, foi fundada em 1866, com a denominação de Varncke & Doerken, em Porto Alegre, e estabelecida tambem pelos Srs. Adolf e Albert Doerken e Augusto Varncke, em Rio Grande. A succursal no Rio Grande transferiu-se para a rua 15 de Novembro, em Pelotas, em Julho de 1874. O seu primeiro gerente, até 1876, foi o Sr. Carlos Zuhorn; depois, até 1883, o Sr. F. Mathiessen. Em 1883, assumiu o Sr. F. Behrensdorf a gerencia da succursal; e alguns mezes mais tarde, de sociedade com o Sr. A. Graf, ficou com o estabelecimento, tomando a nova firma a denominação de „ Varncke & Doerken Successores ", e ficando inteiramente separada e independente da casa em Porto Alegre. O Sr. A. Graf retirou-se pouco depois, tomando o seu logar, até 1890, o Sr. Paul Stross. Naquelle anno, entrou o Sr. Graf novamente para socio, e retirou-se definitivamente em 1894. Desde então, foi o Sr. F. Behrensdorf o unico proprietario do estabelecimento que girou sob a sua firma individual até 1901, anno em que, pelo seu fallecimento, entrou a casa em liquidação. A firma Viuva Behrensdorf & Cia. foi fundada em 1902, sendo socios D. Carlota Behrensdorf e os Srs. Alexander Tollens e Alexander Reguly. Em 1907, entrou para socio o Sr. F. Behrensdorf Junior, retirando-se em 1909 o Sr. A. Tollens. A firma Viuva Behrensdorf & Cia. importa da Allemanha, França, Estados Unidos, Inglaterra, etc., ferragens, tintas, papel, machinas para a Industria e Agricultura, etc. São agentes unicos das conhecidas firmas Ruston, Proctor & Co., R. Wolf, A. Bajac, Monarch Typewriter Co., Cypher Incubator Co., John Deer Co., Deer Mansure Co., The Aermotor Co., E. Kiessling Co., Alliance Insurance Co., Alfred Schuette, Rudolf Baesher, The Black Diamond File Works. A firma Viuva Behrensdorf & Cia. faz tambem grandes negocios em artigos manufacturados no paiz. A firma acaba de installar uma succursal em Porto Alegre, á rua Voluntarios da Patria, 23, para o mesmo ramo de negocio da casa matriz em Pelotas.

Oliveira, Coelho & Cia.

Esta casa, comquanto fundada ha apenas dois annos, attingiu já notavel gráu de prosperidade, como o mostra o grande movimento de negocios que faz annualmente. Os Srs. Oliveira, Coelho & Cia. negociam em seccos e molhados, por atacado, e importam, da Europa, vinhos, licores, azeites e outros productos. São agentes, no Rio Grande do Sul, das aguas mineraes de Caxambú, que vendem por todo o Estado, onde têm quatro viajantes. São tambem unicos agentes, no Estado, da casa de Barcelona „ G. Sensal, Hijos ", para o conhecido azeite Sensat, azeitonas, pimentão e outros productos. São egualmente os unicos recebedores, no Estado, do afamado vinho „ Rico ", Pera-Gráu de „ Pedro G. Maristany ", de Barcelona (Hespanha); e agentes em Pelotas de „ Costa Ferreira & Penna ", de São Felix (Bahia), para os reputados charutos dessa firma. A casa vende annualmente cerca de Rs 800:000$000 e tem um *stock* no valor de Rs. 200.000$000 nos seus vastos depositos á rua 7 de Setembro, 251. O Sr. Polybio Soares de Oliveira nasceu em Cacimbinhas, em 1868. Foi educado na cidade



OLIVEIRA, COELHO & CIA., PELOTAS.



ESCRIPTORIO E ARMAZENS DA FIRMA VIUVA F. BEHRENSDORF & CIA.

de Bagé; e practicou depois o commercio no Rio Grande, na capital da Bahia e Pelotas, até 1909, anno em que fundou a presente firma. O Sr. Soares de Oliveira é membro Director do Club Commercial e da Associação Commercial da cidade de Pelotas.

Guerreiro, Irmão & Cia.

Esta firma, importadora de tecidos, foi fundada em 1877, ficando o seu estabelecimento commercial á rua Andrade Neves, 601. As suas importações provêm da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, America do Norte e dos Estados da União, sendo vendidas por todo o Estado do Rio Grande. A firma faz um giro annual de Rs. 800:000$000 e tem um *stock* no valor de Rs. 200:000$000. Os socios, ambos brazileiros, são os Srs. Benjamim Guerreiro e Francisco de Paula Guerreiro. O Sr. Benjamin Guerreiro nasceu em São Paulo, em 1847, e ahi adquiriu a practica commercial; veio para Pelotas ha 35 annos, começando então a negociar por conta propria. Faz parte do Club Commercial.

F. Nunes & Cia.

Esta importante firma foi fundada em Pelotas, em 1855, pelo fallecido Sr. Francisco Nunes e até hoje conserva o mesmo titulo. No seu ramo de negocio, é a casa mais antiga da cidade. Negocia á rua Riachuelo, 3, por conta propria, em commissões e consignações; importa sal da Hespanha, e exporta, para a Europa, America do Norte e varios Estados do Brazil, xarque, couros, sêbos, pellos, etc., etc. Tem agentes em toda a Republica. A casa faz um movimento annual de Rs. 6.000:000$000. Os seus escriptorios estão ainda no mesmo local em que foi a firma fundada. Os Srs. F. Nunes & Cia. são agentes do „ London & Brazilian Bank Ltd.", do „ Banco do Commercio de Porto Alegre ", do „ British Bank of South America ", de „ Lawson, Son & Co. ", da „ Sociedade de Seguros Porto-Alegrense "; e sub-agentes da „ Northern Assurance Ltd. ", do „ London & River Plate Bank Ltd." e do „ Bank of New-York." O Sr. F. Nunes de Souza Junior nasceu em Pelotas em 1866, e estudou nesta cidade e na Inglaterra. Entrou em 1884 para a firma, como gerente, cargo que occupou até á morte de seu pae, em 1905; e no anno seguinte tomou conta da firma. E' membro dos principaes clubs locaes e commanditario das firmas Nunes & Irmão e Leite Nunes & Irmão.

Viuva Silveira & Filho.

A Pharmacia Popular, fundada em Pelotas em 1876 pelo pharmaceutico e chimico Sr. João da Silva Silveira, diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, é uma das mais conhecidas no Brazil, não só pela importancia do estabelecimento, como tambem pela fama que alcançaram os seus productos. Por morte do fundador, passou em 1900 o estabelecimento á sua viuva e filho, e actualmente é dirigido pelo filho do Sr. Silveira, o Sr. Nelson R. Silveira, tambem diplomado em Pharmacia. O edificio em que está installada a Pharmacia foi expressamente construido para esse fim, e nelle se acham installados laboratorios e consultarios clinicos, onde conhecidos facultativos dão consultas, entre elles o Dr. João da S. Silveira, tambem filho do fundador. O sortimento de drogas é recebido directamente dos Estados Unidos e da Europa. A firma tem no Rio de Janeiro importante casa filial para a fabricação de preparados do chimico e pharmaceutico o fallecido Sr. Silveira. Esta filial está sob a gerencia de um outro filho do Sr. Silveira, o Sr. Gervasio R. Silveira. Entre os preparados da casa, salienta-se o famoso „ Elixir de Nogueira ", depurativo do sangue, conhecido e procurado no Brazil e no Prata. Contiguo ao estabelecimento, em Pelotas, á Praça do Mercado, 3 e 5, existe um grande deposito de drogas e fabrica de varios preparados.

E. H. Müller.

Esta firma individual, fundada em 1907, occupa-se da exportação de couros, lã e outros productos do paiz para a Europa e Norte do Brazil, e faz tambem uma larga importação de sal da Hespanha. Ha tres annos, tornou-se o Sr. Müller proprietario duma fabrica de macarrão, que produz mensalmente de 12 a 15.000 kilos de massas de optima qualidade. O machinismo desta fabrica é todo de origem ingleza, á excepção do motor que é allemão. Trabalham na fabrica 30 operarios. O Sr. Müller nasceu em 1860, em Nova York, e ahi foi educado; empregou-se na casa Amtink & Cia, dessa cidade, onde permaneceu até 1885, entrando então para a casa Thomsen & Cia. Trabalhou nesta casa durante 20 annos, tanto em Nova-York, como no Rio Grande; e estabeleceu-se por conta propria em 1907, como ficou dito. O Sr Müller faz parte da Bolsa (Produce Exchange) de Nova-York, e do Club Commercial de Pelotas.

F. A. Gomes da Costa.

Estabelecida desde 1902, tem esta firma individual um vasto trapiche para deposito de mercadorias e uma ponte para a atracação de vapores Possue tambem chatas para transporte de cargas e uma lancha a gazolina que traz as cargas das xarqueadas para o trapiche. Este ultimo é avaliado em Rs. 120:000$000 e o material fluctuante em Rs. 60:000$000. O Sr. F. A. Gomes da Costa é agente da Companhia de Navegação Costeira, que mantem um serviço de quatro vapores de passageiros e dois de Carga num e outro sentido. O Sr. Gomes nasceu em Pelotas, em 1876; e ahi foi educado e practicou o commercio. Entrou para a agencia da Companhia de Navegação Costeira em 1898 e foi nomeado agente em 1902. Actualmente faz parte da directoria da Associação Commercial e é membro dos diversos clubs locaes.

Ferreira & Fernandez.

Esta importante casa de Pelotas foi fundada em 1877 por Taveira & Trápaga, de quem é successora a actual firma, estabelecida em 1892. A casa, que fica á rua Marechal Floriano, 3, tem uma filial em Porto Alegre, á rua 15 de Novembro, 1 H. Importa fazendas dos varios paizes da Europa, da America do Norte e do Rio de Janeiro e São Paulo. Vende para o interior do Estado, por onde traz seis viajantes. O movimento annual da casa vae a Rs. 1.000:000$000. O armazem, de propriedade da firma, é avaliado em Rs. 80:000$000. O Sr. Antonio Maria Ferreira, chefe da firma, nasceu em Portugal, em 1858, e ahi practicou o commercio. Veio para Pelotas em 1879, entrando para esta casa commercial, da qual é socio desde 1885. O Sr. Ferreira é o actual presidente da Associação Commercial e faz parte dos principaes clubs locaes. E' presidente da Sociedade Portugueza de Beneficiencia ha quatro annos consecutivamente, merecendo, pelos serviços prestados a esta associação, ser agraciado com a commenda da Ordem de N. S da Conceição de Villa Viçosa, pelo finado Rei de Portugal, D. Carlos I.

Vianna & Cia.

Esta firma, successora de Ramer Ribeiro & Cia., foi fundada em 1908 e negocia em ferragens e artigos navaes. Importa de varios paizes da Europa e tambem dos Estados Unidos, e vende na cidade de Pelotas e por todo o interior do Estado. O seu movimento annual vae a Rs. 350:000$000. Os socios da firma são os Srs. Manoel Ferraz Vianna e Bertrand Golgo

Granja & Cia.

Foi esta casa fundada em 1887, em Pelotas, pelos Srs. Manoel de Lima Granja e Augusto Henrique Nogueira, sob a firma Granja & Nogueira, que se extinguiu em 1892, pela retirada do ultimo. Constituiu-se então a firma Granja Irmãos, com a admissão do Sr. José de Lima Granja, interessado daquella primeira. Em 1901, passou a casa a girar sob a firma actual, e em 1903, com a retirada do socio Sr. Manoel de Lima Granja constituiram-se em sociedade os Srs. José de Lima Granja, Gaston Ferreira Lima e Olympio dos Santos Farias, que ainda hoje compõem a firma. O Sr. José de Lima Granja nasceu em Portugal em 1860 e veio para Pelotas em 1873; o Sr. Gaston Pereira Lima nasceu em 1879, em Pelotas, onde foi educado e practicou o commercio, vindo a ser interessado das duas ultimas firmas extinctas; o Sr. Olympio dos Santos Farias, nascido em 1873 em Porto Alegre, estudou e practicou o commercio em Pelotas. Desde a sua fundação se tem a casa dedicado principalmente ao commercio de exportação de xarque (carne secca), gorduras, couros seccos salgados e preparados, lãs, chifres, cereaes, para os Estados da União e Europa. A sua importação, ultimamente, tem-se limitado, por assim dizer, a vinhos e sal.



VIUVA SILVEIRA & FILHO.

Coronel Manoel Simões Lopes.

O Coronel Manoel Simões Lopes é agente do Lloyd Brazileiro em Pelotas desde 1900. Mantém esta companhia de navegação um serviço semanal de passageiros para Porto Alegre e uma linha tambem semanal para o Rio de Janeiro, além dum serviço de cargueiros entre Pelotas e Jaguarão. O Coronel Lopes possue, de sociedade com seu irmão Dr. Ildefonso Simões Lopes, engenheiro e ex-Deputado estadual e federal, uma plantação

de arroz a tres leguas de Pelotas. Esse arrozal, da area de 200 hectares, produziu, em 1910, 14.500 saccos de 50 kilos cada um, que foram exportados para o interior do Estado, para o Rio e para São Paulo. O Coronel Lopes nasceu em Pelotas, em 1868, e fez os seus estudos nessa cidade e no Rio de Janeiro. Foi gerente do Gaz na cidade do Rio Grande e depois, durante quatro annos, em Pelotas. E' presidente do Club Commercial, vice-presidente da Federação Rural do Rio Grande do Sul; e faz parte da directoria da Santa Casa e da directoria do Asylo de Mendicidade.

José R. Sant'Anna.

Estabelecida com fabrica de fumos e torrefacção de café, esta firma foi fundada em 1895 pelo actual proprietario unico, Sr. José R. Sant. 'Anna. O estabelecimento fica situado á rua General Osorio, 116; e tem sempre variado sortimento de charutos, cigarros, papeis para cigarros, etc., etc., assim como tambem armazem de café em grão, pimenta e cominhos em grão e moidos. Importa papel para cigarros da Europa, charutos e cigarros da Bahia e café do Rio de Janeiro. Negocia no interior do Estado e tem 10 empregados. A fabrica e o armazem funccionam num predio proprio, avaliado em Rs. 40:000$000

Eduardo C. Sequeira.

O Sr. Eduardo C. Sequeira, estabelecido com Pharmacia e Drogaria em Pelotas, iniciou o seu negocio em 1870, fundando a casa que gira sob a sua firma individual. Os negocios da casa são feitos a varejo e por atacado. O Sr. Sequeira importa da America do Norte, Europa e Norte do Brazil, drogas e productos chimicos de toda a sorte, perfumarias, chá (marca Blended, Inglaterra), mercadorias essas que vende por todo o Estado. O Sr. Sequeira exporta tambem o Peitoral de Angico Pelotense, de fabricação sua, cuja extracção attinge a 30.000 vidros annualmente e que é enviado para quasi todos os pontos do Brazil. O estabelecimento funcciona em predio proprio, construido especialmente para esse fim, e que é avaliado em Rs. 80:000$000. Trabalham no estabelecimento 20 empregados. O *stock* da firma, em deposito situado no centro da cidade, é de Rs. 300:000$000; e o movimento annual sobe a Rs. 800:000$000. O Sr. Eduardo C. de Sequeira nasceu em 1847, na cidade do Rio Grande, e iniciou a sua carreira na drogaria do Sr. Halwell, onde esteve durante 6 annos.



A DROGARIA E PHARMACIA DO SR. EDUARDO C. SEQUEIRA.

F. P. Monteiro.

Esta firma individual foi fundada em Pelotas, em 1899, e o seu estabelecimento fica á rua Riachuelo, 58. Negocia por conta propria e em commissões e consignações, importando generos de consumo da Europa e Norte do Brazil, e vendendo para a praça de Pelotas e para o interior do Estado. O Sr. Monteiro, unico proprietario, nasceu na referida cidade, onde foi educado, e ahi e em São Paulo practicou o commercio. Faz parte dos principaes clubs locaes.

Urbano Martins Garcia.

Esta casa, fundada em 1863, é hoje propriedade do Sr. Urbano Martins Garcia, que sob a sua firma individual negocia em commissões e consignações. O Sr. Urbano Martins Garcia é agente da „ Hamburg-Südamerikanische Damppschifffahrts-Gesellschaft " e da „ Hamburg-Amerika-Linie." Exerce tambem as funcções de Vice-Consul da Grecia em Pelotas.

RIO GRANDE DO SUL.

A cidade do Rio Grande do Sul, situada na extremidade meridional da Lagôa dos Patos, na altura do canal de communicação entre a Lagôa e o Oceano, é o principal porto maritimo do Estado e o porto de passagem obrigatoria para os navios que se dirigem a Pelotas e Porto Alegre. O Lloyd Brazileiro e a Companhia Costeira mantêm um serviço semanal entre este porto e o Rio de Janeiro, sendo que os navios da primeira dessas companhias transbordam os passageiros, neste porto, para navios menores, que os levam a Porto Alegre. Além destes navios, muitos outros, costeiros, fazem escala no Rio Grande. Alguns dos navios da Hamburg Amerika fazem tambem escala neste porto, comquanto o enorme banco de areia á entrada da barra tenha sido empecilho ao desenvolvimento do commercio maritimo estrangeiro. Actualmente, porém, estão os poderes publicos empenhados na abertura duma passagem commoda atravez do banco, com 33 pés de profundidade e permittindo assim a entrada de grandes navios em qualquer epocha do anno. O Municipio tem uma população total de cerca de 45.000 habitantes, dos quaes 25.000 residem na cidade e suburbios, ligados por linhas de „ tramways." Falando de modo geral, as ruas da cidade são estreitas, á antiga maneira dos Portuguezes; estão, entretanto, bem calçadas e muito bem illuminadas. A cidade possue alguns bellos jardins e praças publicas. A Praça Tamandaré, considerada a mais bella em todo o Estado, é margeada de optimos edificios. Entre os mais importantes predios, notam-se a Intendencia, o Quartel, o Correio, a Alfandega, a Beneficencia Portugueza e a Bibliotheca Publica. Esta ultima contém cerca de 40.000 volumes e é provavelmente a melhor collecção que no Brazil se encontra para o Sul de São Paulo. As egrejas, escolas e institutos de caridade occupam edificios espaçosos e de boa architectura. O progresso industrial da cidade tem sido muito notavel durante estes ultimos annos, salientando-se principalmente as fabricas de lãs que são das mais importantes do Brazil. O desenvolvimento da lavoura tem tambem merecido a attenção do Governo, e a Municipalidade fundou um Posto Zoothecnico, por intermedio do qual podem os fazendeiros melhorar o seu gado. A estatistica rural feita em 1911 mostrou existirem dentro dos limites do municipio, 10.093 cabeças de gado bovino, 105.552 carneiros e 60.762 porcos. A producção agricola do Municipio, em 1910, foi de 73.020 saccos de milho, 711 saccos de feijão, cerca de 2.000.000 de tomates e 2.591.146 kilos de cebolas. O matadouro municipal está optimamente installado, sendo a matança de gado fiscalisada com rigor. A' medida que passam os annos, vae a cidade do Rio Grande recebendo melhoramentos constantes. Actualmente estão em via de execução as obras do porto e a extensão das linhas de tramways. Naturalmente, para que se emprehendam melhoramentos, torna-se necessaria a presença de homens de boa vontade e energia á testa dos negocios publicos; e no actual Intendente, Tenente Coronel Trajano Augusto Lopes, tem o municipio um dirigente ao qual se podem attribuir muitos dos melhoramentos executados e que continua a esforçar-se pelo progresso material da cidade.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

Este importante estabelecimento possue na cidade do Rio Grande uma succursal installada em edificio apropriado e faz avultado numero de transacções Em outra parte desta obra, se encontra noticia detalhada do antigo e reputado Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

London & Brazilian Bank, Limited.

Consideravel numero de transacções bancarias são effectuadas por intermedio deste Banco, cuja succursal no Rio Grande fica situada á rua Marechal Floriano Peixoto, 43. Uma noticia detalhada sobre a importante instituição bancaria se encontra noutra parte desta obra.

Banco do Commercio de Porto Alegre.

A succursal, na cidade de Rio Grande, do Banco do Commercio de Porto Alegre, foi fundada em 1899 e faz transacções bastante avultadas. O Gerente da succursal é o Sr. Abilio C. de Souza, nascido, em 1876, na cidade do Rio Grande, onde foi educado e fez o seu tirocinio commercial. Trabalhou como despachante da Alfandega, durante 15 annos; e foi nomeado para o cargo de Gerente do Banco em 1911. E' membro dos principaes „ clubs " da cidade e Presidente da Bibliotheca Publica.

Coronel Antonio Chaves Campello.

O Coronel Antonio Chaves Campello nasceu em Pelotas em 1840; ahi foi educado e veio para a cidade de Rio Grande com treze annos de edade. Trabalhou doze annos em uma casa de commercio ingleza, aproveitando o seu tempo de folga para o estudo do francez, inglez, italiano e hespanhol. Em 1866 estabeleceu-se como despachante da alfandega. Foi prefeito da cidade do Rio Grande por duas vezes, de 1877 a 1883. E' Coronel da Guarda Nacional. Foi provedor da Santa Casa de Misericordia e do Asylo de Orphãos do Coração de Maria Actualmente occupa os dois importantes cargos de Director da Companhia União Fabril e Director tambem da Companhia de Seguros Rio Grandense. Em 1898 foi nomeado Consul da Belgica no Rio Grande, cargo que occupa ainda. Quando occupava o cargo de Prefeito, promoveu o calçamento das ruas da cidade e embellezamento de praças e jardins publicos, além de muitos outros melhoramentos. O Sr. Campello é um dos mais antigos moradores da cidade; e no exercicio de seus cargos publicos e particulares, não só prestou grandes serviços á causa publica, como tambem auxiliou financeiramente instituições de interesse publico, dedicando-lhes ainda uma parte do seu tempo. E' o unico fundador sobrevivente do Asylo de Orphãos, instituição á qual tem amparado desde o seu inicio. E' considerado um dos mais liberaes e generosos habitantes da cidade. Faz parte do Club do Commercio, do qual tem sido Presidente por varias vezes.

Coronel José Bernardino da Fonseca.

O Coronel José Bernardino da Fonseca nasceu em Santa Victoria do Palmar (Estado do Rio Grande do Sul) e conta 47 annos de edade. E' adeantado criador e gosa de excellente fortuna. Graças ás suas elevadas qualidades de cidadão e de politico, mereceu a distincção de ser escolhido para o cargo de Vice-Intendente do Municipio do Rio Grande, tendo já por vezes desempenhado, como substituto legal, as funcções de Intendente, com subido criterio e intelligencia E' chefe politico de grande merecimento no 4°. districto do Municipio.

Dr. Trajano Lopes.

O Dr. Trajano Lopes nasceu na cidade do Rio Grande, em 1869. Fez o curso de Humanidades no Rio de Janeiro, seguindo depois para Philadelphia, onde conquistou o gráu de doutor em Prothese dentaria Voltando ao seu paiz, attrahiram-no as luctas politicas; e tanto se distinguiu, desde os tempos da propaganda republicana, que hoje desempenha, amplamente prestigiado, as funcções de chefe do Partido Republicano do Municipio, sendo tambem deputado á Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul. Está indicado para Intendente do Municipio do Rio Grande, no proximo quatriennio. A sua lealdade e boa orientação em politica tornaram-no um dos mais considerados chefes no Estado. E' abastado criador e possue tres estancias, uma dellas de primeira ordem. Dispõe de avultada fortuna. E' um dos mais fortes propagandistas das vantagens da selecção pecuaria no Municipio e liga o maior interesse a todas as questões que se relacionam com a agricultura.

INDUSTRIAS.

Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul.

O contracto para a construcção do porto do Rio Grande do Sul foi primitivamente dado ao engenheiro americano E. Corthell, a 12 de Setembro de 1906. A 9 de Julho de 1908, foi, pelo Governo Federal, transferido este contracto á Compagnie Française du Port de Rio Grande. O capital desta empreza é constituido por 20 milhões de francos em acções ordinarias e 10 milhões de francos em acções preferenciaes. A Companhia, devido á importancia dos trabalhos a realizar, emittiu tambem uma serie de obrigações, sendo que, devido a condições especiaes do contracto, o juro e amortização desse emprestimo está garantido pelo poderoso grupo financeiro „ Société Générale de Construction " que é, ao mesmo tempo, a principal empreiteira das obras; esta ultima, por sua vez, sub-empreitou os trabalhos á firma „ Entreprise Daydé et Pillé, Fougerolles Frères et J. Groselier". Os trabalhos, cuja responsabilidade por contracto assumiu a Compagnie du Port de Rio Grande, consistem em trabalhos na barra e trabalhos no porto propriamente dito. Os trabalhos a executar na barra consistem na construcção de dois quebra-mares, revestimento dos bordos do Canal do Norte, de modo a terem elles estabilidade, e retenção, por meio de plantações de arvores, das areias, na costa léste do Canal do Norte. Os trabalhos a executar no porto consistem na dragagem dum canal de accesso entre o Canal



CIE. FRANÇAISE DU PORT DE RIO GRANDE DO SUL.

1. Titan usado na construcção dos diques da Barra (capacidade de descarga : 2.000 toneladas em 10 horas). 2. Transportador para carregar com pedra os saveiros de fundo falso. 3. Pedreira em Monte Bonito e guindastes electricos. 4. Molhe para os vagões carregados com pedra (10 vagões de 20 toneladas, cada um, por hora). 5. Plano geral das obras do porto.

do Norte e o porto, e dragagem deste ultimo; terraplenagem a noroeste e á éste do porto, com material proveniente das dragagens; construcção em alvenaria duma muralha a oeste do porto, de modo a ahi poderem atracar navios do calado de 10 metros; apparelhamento deste caes com armazens, linhas ferreas, guindastes, etc.; construcção duma muralha a léste do canal de accesso, para proteger o porto contra a invasão das areias; outros trabalhos annexos, taes como balisagens, illuminação, abastecimento de agua, calçamento do caes e annexos, construcção de deposito frigorifico, deposito para inflammaveis, edificio para correio e telegrapho, doca fixa ou fluctuante, conservação do canal da barra, etc., etc. As obras vão já bem adeantadas e para a sua rapida execução dispõe a Companhia de installações completas. A pedra é fornecida por duas pedreiras, Monte Bonito e Capão do Leão; os processos empregados para a extracção da pedra são dos mais modernos. Possue a Companhia, em torno de cada pedreira, verdadeiras villas operarias, com uma população de 3.000 almas. A installação completa que, nas pedreiras, tem a Companhia, comprehende usina electrica e pneumatica com força de 500 cavallos, fabrica de explosivos, represas formando reservatorios, com a capacidade de 35.000.000 de litros, armazens, officinas, etc., e todos os machinismos necessarios á rapida extracção da pedra, taes como excavadores a vapor, perfuradeiras a ar comprimido, balanças, linhas ferreas systema Decauville, etc., etc. Na Bocca do Arroio, ficam as installações para o transbordo da pedra trazida em vagões para os saveiros. Num grande estaleiro, construido parallelamente ao rio, foi installado um guindaste electrico para o transbordo da pedra, com 120 H.P. de força e que corre parallelamente ao rio. Este guindaste levanta, duma só vez, a caixa do vagão, que peza, só por si, 5 toneladas e contém, além disso, em media, 21 toneladas de pedra, e a colloca no saveiro; cada saveiro tem capacidade para 24 dessas caixas, dispostas em 8 pilhas de 3 caixas cada uma. Os saveiros, de fundo movel, são tambem carregados por este guindaste que, no caso, descarrega automaticamente os vagões cheios de pedra nos diversos compartimentos do saveiro. No primeiro caso, o rendimento é de 250 toneladas por hora e no segundo (saveiros de fundo falso) o rendimento é de 400 toneladas de pedra por hora. Em Cucuruto, possue tambem a Companhia installações em tudo identicas ás da Bocca do Arroio. Em cada uma das muralhas em construcção tem a Companhia um „titan". Cada „titan" é constituido por uma plataforma giratoria de 50 metros de comprimento e 5 metros de altura maxima; o peso total é de 520 toneladas, supportado por 32 eixos em 16 „trucks". Cada „titan" possue, na propria plataforma giratoria, uma usina geradora de 120 H. P. de força, que fornece a energia electrica necessaria aos 15 motores independentes que movimentam este grande apparelho, nas manobras multiplas que effectua simultaneamente. Todas as manobras se effectuam com grande rapidez, de modo a produzir um rendimento minimo de 200 toneladas por hora e portanto 1.500 toneladas por dia e por „titan". Os trabalhos no porto propriamente dito consistem actualmente em dragagens, terraplenagens e muralhas de enrocamento para supporte do aterro. A dragagem é feita por dragas de succão nas camadas de areia e por dragas de baldes nas camadas argilosas, aliás pouco abundantes. O material para dragagem compõe-se de tres dragas de succão, com motores de 600 e 900 cavallos e capacidade para 850 metros cubicos. Pela importancia das suas installações e material e pelo adiantamento que apresentam as obras, tres annos apenas após o seu inicio, se pode já prever, em periodo relativamente pouco remoto, a terminação dessa obra gigantesca, que virá trazer ao Estado do Rio Grande do Sul o factor mais importante da sua grande prosperidade futura.

Leal, Santos & Cia.

Esta firma, fundada em Lisbôa, em 1881, abriu uma fabrica no Brazil em 1889, iniciando os seus negocios na cidade do Rio Grande. Em 1911, foi aberta uma succursal em Pelotas. Os fundadores foram os Srs. Francisco M. Leal Pancada, José Antonio J. Santos e o Dr. Moysés Marcondes. O capital da firma é de Rs. 2.200:000$000. As fabricas da empreza manufacturam toda a sorte de biscoutos, considerados absolutamente iguaes, como qualidade, aos productos similares europeus, apenas modificados de accordo com os gostos do paiz. A producção annual vae a mais de 800.000 kilos. A fabrica de conservas faz tambem largo negocio, produzindo annualmente 2.000.000 de latas de conservas de toda a sorte: legumes, peixe, carne, caça, fructas, etc. Tem tambem a empreza uma fabrica, no Rio de Janeiro, cuja especialidade é a fabricação do chocolate. A firma vende os seus productos por todo o Brazil, para o que mantem 15 viajantes, espalhados pelos Estados. Ha 600 operarios trabalhando nas fabricas de Pelotas, Rio Grande e Rio de Janeiro. A casa de Lisboa produz sardinhas em latas, para as succursaes do Brazil, e tambem exporta para os paizes da Europa. Os principaes artigos de importação consistem em folha de Flandres para manufactura das latas, chumbo, estanho e borracha em fio. O machinismo, comprehendendo tres caldeiras e dois motores de 120 cavallos, é de manufactura allemã, dos conhecidos fabricantes Woolf. Ha tambem grande numero de machinas operadoras, para os diversos serviços. A fabrica tem installação electrica propria, cuja força é obtida por motores a vapor. Todas as machinas usadas para a fabricação de biscoutos são de manufactura ingleza e dos typos mais modernos. A empreza possue uma moderna officina de litographia e gravura, cujos productos são usados na fabrica. Os actuaes socios da firma são os Srs. Henrique e Leonel Marques Leal Pancada, J. Amaro de Carvalho e Hyppolito dos Santos. O Sr. Henrique Marques Leal Pancada nasceu em 1874, em Portugal, onde foi educado, estudando tambem em Inglaterra; e fez a sua educação commercial naquelles dois paizes. Veio para o Rio Grande em 1895 e tomou conta da gerencia da succursal da firma nessa cidade. Tem desempenhado cargos importantes na Praça do Commercio e faz parte dos principaes „clubs" locaes. O Sr. Leonel Marques Leal Pancada, tambem nascido em Portugal, em 1876, fez a sua educação e aprendizagem commercial naquelle paiz. Veio para o Brazil em 1897, occupando-se dos interesses sociaes da firma; é membro dos principaes „clubs." O Sr. J. Amaro de Carvalho nasceu em Portugal em 1872 e veio para o Brazil em 1888; casou-se com uma filha do fundador da casa e entrou depois, como socio, para a firma. E' tambem membro dos principaes „clubs." O Sr. Hypolito dos Santos nasceu no Brazil, em 1882. Foi educado na Inglaterra e regressou ao seu paiz em 1906. Os dois primeiros socios gerentes da firma foram condecorados pelo Governo de Portugal com as commendas de Merito Industrial.

Companhia União Fabril.

A firma Rheingantz & Vater foi estabelecida em 1874 pelo Sr. Carlos Guilherme Rheingantz, hoje fallecido, de sociedade com o Sr. Vater. Em 1875 passou a ser Rheingantz & Cia., retirando-se o Sr. Vater, e em Janeiro de 1884 foi transformada em Sociedade Commanditaria em acções Rheingantz & Cia., que, finalmente, em 1890 foi convertida em uma sociedade anonyma, com o titulo de „Companhia União Fabril", que ainda conserva. A empreza manufactura lãs e tecidos de algodão, exportando para todo o Brazil. Tão avultado é o numero de encommendas que recebe, que difficilmente póde attender a todas. O numero de operarios que trabalham na fabrica é de 1.200, aos quaes foram pagos, em 1910, Rs. 1.092:378$000 de salarios. A producção annual da fabrica vae a 900.000 kilos de tecidos de lã de toda a sorte, 350.000 kilos de tecidos de algodão, diversos, e 700.000 kilos de aniagens para saccaria. O capital da Companhia é de Rs. 3.500:000$000 com um fundo de reserva de Rs. 1.500:000$000. O dividendo distribuido em 1910 foi de Rs. 630:000$000. A Companhia tem, para uso dos seus operarios, 120 casas e está construindo uma „Crèche" e um „Club" destinados aos mesmos operarios. Além disso, existem, para auxilio aos empregados da Companhia, um Fundo de Auxilios, um Armazem Cooperativo, uma Sociedade de Mutualidade e outra de Amparo



PALACIO DA MUNICIPALIDADE DE RIO GRANDE.

Mutuo. O fundador da empreza, o fallecido Commendador Carlos G. Rheingantz, nasceu em Pelotas e foi educado no Rio Grande e na Allemanha. Voltando ao Rio Grande, esteve empregado no commercio durante alguns annos. Em 1874, por occasião da fundação da empreza, contribuiu pecuniariamente para se melhorarem as condições das classes operarias. Foi membro da Camara Municipal no tempo da Monarchia e continuou a sel-o, mais tarde, no periodo republicano. Muito considerado na cidade, de que foi um benemerito, era condecorado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem da Rosa, por serviços prestados á Industria. Era filho do Sr. Jacob Rheingantz, fundador da prospera colonia de São Lourenço. Desde o fallecimento do Commendador Carlos Rheingantz, está a direcção da empreza a cargo de seu filho, Sr. Eduardo M. Rheingantz.

Poock & Cia.

Esta fabrica de charutos havanezes e nacionaes foi fundada em 1891, na cidade de Rio Grande, pelo Sr. Gustavo Poock, ao qual exclusivamente pertenceu durante longo tempo. Actualmente, trata-se da transformação da firma em ,, Companhia de Charutos Poock, Successora de Poock & Cia.", continuando, porém, o mesmo pessoal administrativo, technico e commercial. Esta transformação é apenas a consequencia da elevação do capital da Empreza a Rs. 1.500:000$000. Continúa como principal administrador o Sr. Gustavo Poock Senior, auxiliado por novos directores, membros do alto commercio e industria, e por gerentes preparados no ramo, entre os quaes o Sr. Gustavo A. Poock Filho. Os productos desta fabrica, uma das mais importantes do paiz, são conhecidos por todos os Estados da União, e justamente apreciados; as suas marcas constituem um attestado de excellencia. As recompensas obtidas por esta empreza nas Exposições em que os seus productos têm figurado, são em grande numero e incluem grandes premios e medalhas de ouro, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, etc. Os Srs. Poock & Cia. têm uma succursal na Bahia, denominada ,, Secção Bahiana ", que fabrica charutos especiaes com fumo daquelle Estado. O unico gerente que a fabrica tem tido, desde o seu inicio, é o Sr. Poock, que, como já se disse, foi o seu iniciador, ha 20 annos. O Sr. Gustavo Poock nasceu em Hamburgo, onde foi educado. Entrou a praticar na fabrica de charutos havanezes de seu pae Sr. Ed. Poock, fallecido em 1876. O Sr. Gustavo Poock Senior exerceu as funcções de Consul allemão durante 14 annos, sendo nomeado em 1897, em caracter effectivo, para esse cargo, que exerceu até 1903. Nesse anno foi substituido a seu pedido. Tambem exerceu as funcções de Consul austriaco. Foi condecorado pelos Governos allemão e austriaco, por mais de uma vez. O Sr. Poock gosa da geral consideração e estima. E' presidente de muitas sociedades, ,, clubs ", escolas, etc., na cidade de Rio Grande e nas colonias. Escreveu muitos artigos e brochuras que lhe têm valido o applauso geral; e durante a sua recente visita á Europa tomou parte em um Congresso realisado na Austria, onde se fez notar num debate sobre a applicação de ar congelado no preparo do fumo, etc.

Companhia de Conservas Rio-Grandense.

A fabrica ,, Tullio ", fundada pelo Sr. Major Tullio Martins de Freitas, no anno de 1906, foi, a 10 de Agosto de 1911, transferida á Companhia de Conservas Rio-Grandense, constituida na mesma data, com o capital de Rs 600:000$000, dividido em 3.000 acções do valor nominal de Rs. 200$000. Occupando actualmente 112 pessoas, inclusive o pessoal dos seus escriptorios, eleva, por occasião das safras, ao dobro o seu pessoal operario. A sua exportação no anno de 1910 attingiu a Rs. 800:000$000, inclusive as vendas effectuadas para o interior deste Estado. Além de muitas e variadas conservas de doces, carnes, peixes, etc., das quaes tem presentemente um ,, stock " de cerca de Rs. 300:000$000, refina tambem banha de porco. A Companhia, independente do fabrico de conservas, possue tambem secções especiaes para a completa confecção de todas as latas e caixas necessarias ao acondicionamento dos seus productos; e todas essas secções funccionam com machinas movidas a vapor. O seu horario de trabalho é o seguinte: das 7 ás 11 a. m. e meio dia ás cinco p. m. O seu corpo administrativo compõe-se dos Srs. Major Tullio Martins de Freitas e Affonso H. Faverett, directores; e o seu Conselho Fiscal, do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco do Commercio de Porto Alegre e Sr. Romeu José Andreassi.

Albino Cunha.

O Moinho Rio Grandense foi fundado em 1894, pela Companhia Sul Brazil, sendo o Sr. Albino Cunha um dos fundadores. A empreza occupa-se exclusivamente da fabricação de farinha, de que produz 45 toneladas diariamente, em tres qualidades. O trigo é importado da Argentina e descarregado em ponte propria, sendo transportado em vagonetes para o moinho. Entre a ponte e o estabelecimento, ha uma pequena linha de trilhos, que muito facilita os trabalhos de carga e descarga. A sua marca de farinha ,, Primor " é muito conhecida e apreciada em todo o Estado no Rio Grande do Sul, onde tem uma enorme procura. A usina é montada com machinismos de ,, E. R. e F. Furrer ", Ipswich, Inglaterra, e comprehende o que ha de mais moderno em ,, Roller Millers ", etc.; e está apparelhada para produzir artigos de primeira ordem no seu genero de industria. O capital da empreza é de Rs. 600:000$000. O edificio tem 4 andares, com varios depositos para trigo e farinha, e incluindo o terreno onde fica situada, tem cerca de 100 metros quadrados. O numero dos empregados é de 68. O Sr. A. J. da Cunha nasceu em Portugal em 1850, vindo para o Rio Grande em 1864. Ahi praticou o commercio em casas exportadoras e importadoras, fundando mais tarde o seu prospero estabelecimento; tem visitado a Europa por varias vezes. O Sr. Cunha é tambem socio commanditario da firma Cunha, Freitas & Cia., importadora de seccos e molhados da Bahia, Pernambuco e Europa, que negocia em vinhos, espiritos, assucar, etc., vendendo esses generos por todo o Estado. O Sr. Cunha faz parte de varios ,, clubs " da cidade

COMMERCIO.

Bromberg & Cia.

A firma ,, Bromberg & Cia." foi estabelecida em Rio Grande, pelo Sr. Martin Bromberg, posteriormente á fundação da casa matriz em Porto Alegre. Esta importante casa commercial importa ferragens de toda a sorte, oleos, tintas, utensilios domesticos, arames, cimento, ferro bruto, carvão, folha, breu e soda, machinas para a industria e para a lavoura, etc. A casa vende machinas de costura, ,, typewriters " (machinas de escrever), accessorios para electricidade, kerozene, polvora, munições, etc. O socio gerente da casa é o Sr. Fernando Bromberg. A succursal que a firma mantem em Pelotas está sob a direcção dum gerente, nomeado pela casa do Rio Grande. Esta casa importa directamente da Europa, principalmente da Inglaterra, Allemanha, França e Austria, por intermedio da casa matriz em Hamburgo; e faz tambem importação directa dos Estados Unidos. Nos fundos da casa de atacado, ha um estabelecimento, para a venda a varejo; e em outros pontos da cidade, a Loja Naval, de artigos navaes, e a casa ,, Ao Cylindro ", especial para a secção de electricidade, machinas de costura e de escrever, etc. Na secção de machinas, tanto em Pelotas como em Rio Grande, ha sempre em exposição machinas de toda a sorte. A secção technica é dirigida por habeis engenheiros.

Fraeb & Cia.

Esta casa foi fundada em 1829 pela firma H. Fraeb, mais tarde Fraeb, Neickele & Cia., e que em 1910 se tornou Fraeb & Cia. O seu movimento annual vae a Rs. 25.000:000$000. Esta firma faz um largo commercio de importação e exportação. As suas importações provêm da Allemanha, Inglaterra e outros pontos da Europa, por intermedio da sua casa de Hamburgo, e tambem, directamente, da Argentina. Os artigos importados da Eurapa consistem em fazendas, seccos e molhados, arame farpado e outros, cimento, etc. A firma exporta, em enormes quantidades, couros seccos e salgados, lã, crinas, chifres, carne secca, sêbo, etc., para varios pontos do Brazil e Argentina. A casa é agente da ,, Royal Insurance Co.", do ,, Banco Transatlantico ", Rio de Janeiro; do ,, Banco Allemão ", Berlim; da ,, Machine Cottons Co.", Glasgow. O Sr. Charles Fraeb, chefe da firma, nasceu em 1865, em Porto Alegre, e foi educado na Allemanha, onde fez o seu tirocinio commercial durante 6 annos. Em 1890, voltou ao Rio Grande, e entrou para a firma, como socio, em 1900. A séde da firma é no Rio Grande, onde reside tambem o Sr. Fraeb, que é possuidor da Commenda da Aguia Vermelha da Prussia e tem desempenhado por varias vezes as funcções de Consul da Allemanha, bem como da Austria-Hungria, não só no Rio Grande como tambem em Porto Alegre. E' um dos membros mais influentes da colonia allemã e do Club Germania, do qual tem sido presidente por varios annos. Desde 1910, são socios da firma, tambem, os Srs. Christiano Nygaard e Hermann Meissner, ambos de nacionalidade allemã. Este ultimo é o actual presidente do Club Germania: e foi recentemente nomeado Vice-Consul da Austria-Hungria.



BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, SUCCURSAL DE RIO GRANDE.

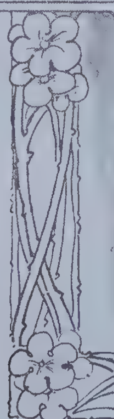
Corrêa Leite & Cia.

A casa Corrêa Leite & Cia, considerada uma das maiores casas de importação e exportação do Rio Grande, foi fundada em 1895. Faz larga importação da Europa, Estados Unidos, Uruguay, Argentina e de varios portos brazileiros; e negocia em muitas especies de artigos, taes como assucar, arroz, sal, café, farinhas, kerozene, arame farpado, ferragens, tintas e uma infinidade de miudezas. As suas exportações consistem em carne secca e alguns outros productos de menor importancia. A firma vende para diversos pontos do Brazil e para isso mantém quatro empregados viajantes em constante serviço. A casa tem uma succursal em Pelotas e uma importante agencia em Porto Alegre. O seu capital registado é de Rs. 600:000$000 e o seu movimento annual vae a Rs. 2.000:000$000. Os socios da firma são directores da Empreza de Navegação Sul Rio Grandense e agentes da Companhia de Seguros Equitativa. São estes socios a Viuva Corrêa Leite, commanditaria; Srs. Dr. A. da Costa Corrêa Leite e José Lou-











A SUCCURSAL DE BROMBERG & CIA., EM RIO GRANDE.

1. Interior do Armazem. 2. A Loja Naval. 3. Succursal na Rua General Bacellar. 4. O edificio na Rua Marechal Floriano.



ARREDORES DA CIDADE DE RIO GRANDE.
1. Praça Tamandaré. 2. Rua General Osorio. 3. Vista do Porto.



IMPORTANTES EDIFICIOS DA CIDADE.
1. A Alfandega. 2. Egreja de N. S. da Conceição. 3. O Quartel do Exercito. 4. Estação da E. F. Central.

renço Tricate, solidarios; e Srs. Manoel Pereira Braga e Lucrecio de Oliveira Leite, interessados. O Dr. Arlindo Corrêa Leite entrou para a casa ha cerca de 6 annos, por morte de seu irmão Dr. Alfredo, que foi um dos fundadores da firma, de sociedade com o Sr. Arthur de Oliveira Leite, tambem fallecido, pae do Sr. Lucrecio. O primeiro socio commanditario foi o marido da Viuva Corrêa Leite, que tambem foi um dos socios fundadores. Foram, pois, quatro os fundadores da firma, a saber: Dr. Alfredo, Engenheiro Civil; Commendador Corrêa Leite, capitalista; Arthur de Oliveira Leite e José Lourenço Tricate. Este ultimo nasceu em Portugal, criando-se, porém, no Brazil, para onde veio em 1870. Praticou o commercio desde a sua mocidade, no Rio Grande, na extincta casa do Sr. Seraphim José Vasques, onde esteve durante 22 annos. Em 1890, entrou para a firma Tricate & Leite, que durou cinco annos, até a formação da nova firma de que é socio. O Sr. Pereira Braga fez a sua aprendizagem commercial em Portugal e esteve empregado, na cidade do Rio Grande, na casa Corrêa Braga & Cia., durante cinco annos. Fundou depois, com o Sr. Leite, a firma Borges & Leite, que durou quatro annos, até que os dois socios entraram para a actual firma de Corrêa Leite & Cia. O Sr. Lucrecio de Oliveira Leite nasceu em Portugal, em 1879, e veio para o Brazil em 1880, criando-se, assim, neste paiz, onde tambem fez a sua aprendizagem commercial. Trabalhou em diversas casas do Rio Grande. Em 1907, associou-se com o Sr. Braga e, mais tarde, entraram ambos para a firma actual. Desempenha as funcções de Vice-Consul de Portugal e faz parte dos principaes clubs da cidade.

Otero, Gomes & Cia.

Esta importante firma foi fundada em 1867 no Rio Grande, e tem agora a sua casa matriz em Porto Alegre e duas succursaes, uma em Pelotas e a outra no Rio Grande. Os Srs. Otero, Gomes & Cia. são grandes importadores e exportadores, podendo-se dizer que a firma é uma das mais importantes do paiz. Entre outros muitos artigos, em que negocia a firma, figuram: papel, folha de Flandres, vermouth, vinhos, cimento, kerozene, gazolina, terebenthina, breu, arroz, carbureto de calcio, arames, chapas de ferro galvanisado, sal, oleos lubrificantes, farinhas de trigo argentina e americana, barrilha, soda caustica, etc.; e assucar e café dos portos brazileiros. Os Srs. Otero, Gomes & Cia. exportam, em grande escala, os seguintes artigos: farinha de mandioca, polvilho, fumo, sêbo, colla, xarque, vinho do Rio Grande, crina vegetal, banha, etc., para os portos do Brazil; e para o Uruguay e Argentina, herva mate. O Sr. Carlos Otero, socio e gerente da filial de Rio Grande, nasceu em 1879, nesta cidade, onde recebeu a sua primeira educação. Foi depois para a Europa e durante dois annos praticou o commercio em Hamburgo. Viajou longamente pelo Velho Mundo, demorando-se mais tempo na França, Italia e Suissa. Voltou a Porto Alegre em 1901, e assumiu a gerencia dos negocios da firma na cidade do Rio Grande em 1902. O Sr. Carlos Otero é muito conhecido nas rodas sociaes e commerciaes da cidade, e faz parte da maioria dos clubs locaes. A séde da firma é em Porto Alegre, onde tem os seus armazens á rua Sete de Setembro, 68, e os escriptorios á mesma rua Sete de Setembro, esquina da rua General Camara. As succursaes ficam: a de Pelotas, á rua Vountarios, 40 e 42; e a do Rio Grande, á rua Riachuelo, 8.



A CASA DE C. ALBRECHT & CIA., RIO GRANDE.

Georg Wachtel & Cia.

A importante casa de Georg Wachtel & Cia. foi fundada em 1897 sob a firma de Paul Stooss & Cia., depois Stooss Wachtel & Cia. Com a retirada do Sr. Stooss em 1906, ficou a firma com a denominação presente Esta firma é agente geral no Estado do Rio Grande do Sul do serviço combinado geral da „ Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft " e „ Hamburg Amerika Linie, Sudamerika Dienst ", companhias estas que são socias commanditarias da firma. Mantêm ellas um serviço semanal de Hamburgo, com escalas em Antuerpia, Havre, Lisbôa, Porto e em differentes portos brazileiros, até Rio Grande, onde a carga dirigida a Pelotas e Porto Alegre representa, mais ou menos, 2/3 do total. A firma transporta a carga em seus proprios saveiros, que são rebocados atravez o lago por rebocadores, que tambem lhe pertencem, até Pelobas, Porto Alegre ou mais acima. As barcas, saveiros e rebocadores da firma navegam com a bandeira brazileira nos portos do Norte do Brazil, a saber: Parà, Ceará e Maranhão; e nos do Sul da Republica, a saber: Paranaguá, São Francisco, Florianopolis e Estado do Rio Grande do Sul, sendo todos elles registados com a mesma firma. As linhas hamburguezas têm tambem outra linha de Nova York, fazendo viagens mensaes directamente ao Rio Grande, com escalas em varios portos brazileiros. Quando a carga é muita, fretam essas companhias vapores para fazer viagens extraordinarias, afim de transportar a carga a que o serviço regular não pode dar escoamento. O serviço „ Atlas ", da „ Hamburg Amerika Linie ", em Nova York, se occupa desta parte da linha de Nova York. Vêm dirigidos á firma 5 vapores mensalmente por parte das companhias, excluindo aquelles que foram fretados para o serviço extraordinario, de accordo com as necessidades do trafego. As importações annuaes da Europa e dos Estados Unidos sobem a cerca de 120.000 e 30.000 toneladas, respectivamente, só para o Estado do Rio Grande do Sul, e a maior parte para Porto Alegre. O commercio de exportação consiste em productos do Estado, a saber: gado, crinas, couros seccos e salgados, ossos, crina, chifres, lãs e outros productos derivados do gado, para os quaes Hamburgo e os outros portos europeos são os principaes mercados. Para Nova York vão algumas garras, cabello, lã e couros seccos. A Companhia, para todo esse movimento de importação e exportação do porto do Rio Grande, dispõe de mais de 40 saveiros, com tonelagem entre 60 e 550 toneladas, pesando uma totalidade de 8.000 a 9.000 toneladas e com capacidade para 13.000, assim como tambem poderosos rebocadores para o serviço de reboque e salvamentos na costa, na proximidade da barra do Rio Grande do Sul. Possue tambem a firma grandes lanchas á gazolina e uma cabrea a vapor, fluctuante, que trabalha em Porto Alegre. O Sr. Georg Wachtel nasceu em Berlim, em 1868; ahi foi educado e frequentou durante 3 annos a Universidade. Veio para o Rio Grande em 1889, entrando para a casa commercial da Viuva Clausser & Cia., onde esteve empregado durante 10 annos, tendo nos ultimos annos procuração da casa. Em 1900, foi nomeado agente da Companhia de Navegação Allemã A. C. de Freitas & Cia, logar que occupou durante seis mezes, até que esta companhia foi comprada pela H. A. L. Com o accordo posterior da H. A. L. e da H. S. D. G. ficou, de sociedade com Sr. Paul Stooss, representando estas companhias no Rio Grande. Faz parte, como conselheiro, da Camara Municipal, e é socio da Associação Commercial e de varios clubs e instituições beneficentes.

Campos Assumpção.

Esta firma individual, fundada pelo Sr. Antonio Campos Assumpção, foi estabelecida em 1889, no Rio Grande, com armazem de molhados por atacado e escriptorios á rua Riachuelo, 54, e negocio de madeiras, tambem por atacado, á rua Riachuelo, 1 e 4. A casa importa vinhos e licores de Portugal, assucar de Pernambuco e outros productos nacionaes de diversos Estados; cimento, folhas de zinco e madeiras para construcção, de varios paizes da Europa. O seu principal negocio consiste, porém, no transporte de madeiras de conta propria, em 3 palhabotes de sua propriedade, do interior do Estado para o Rio Grande, onde tem depositos, á margem do rio. Exporta tambem a casa madeiras para diversos Estados do Brazil, Republica Oriental e Argentina. O Sr. Campos Assumpção nasceu em 1866, em Portugal. Veio para o Rio Grande com 12 annos de idade; e ahi praticou o commercio, como empregado em diversas firmas, até que, com já foi dito, se estabeleceu por conta propria em 1889. O Sr. Assumpção é membro dos principaes clubs locaes e thesoureiro da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

José da Silva Fresteiro & Cia.

Esta importante firma da cidade do Rio Grande foi fundada em 1878, para o commercio de importação, exportação e bem assim negocios em commissão e consignação. As importações consistem em seccos e molhados, provenientes da Argentina e America do Norte, e tambem da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, Portugal e outros paizes da Europa. As exportações constam de couros, pelles e buchos para a Europa e productos do Estado para todos os Estados do Norte do Brazil. A casa tem um capital de Rs. 200:000$000, e faz um movimento annual de Rs. 1.500:000$000 a Rs. 2.000:000$000. Traz tres viajantes percorrendo as zonas do interior do Estado. A firma tem depositos á margem do rio e um palhabote para o transporte de cargas. Os membros da firma são o Sr. José da Silva Fresteiro e dois interessados, os Srs. Alberto Silva e Alvaro F. Braga. O Sr. José da Silva Fresteiro nasceu em 1858, em Portugal, onde foi educado. Veio com 16 annos de idade para o Rio Grande, e aqui fez o seu tirocinio commercial. Foi empregado em varias casas commerciaes até 1878, anno em que, como foi dito, fundou a presente firma. Foi presidente da Sociedade Portugueza de Beneficiencia e é membro dos principaes clubs locaes, nos quaes tem desempenhado diversos cargos da Directoria. No antigo consulado portuguez, faz sempre parte do corpo de Conselheiros; e ainda hoje é um dos vultos proeminentes da colonia portugueza da cidade do Rio Grande.

C. Albrecht & Cia.

Esta importante firma, fundada em 1896, é successora de H. Kellenburg & Cia. casa estabelecida em 1857, na cidade de Rio Grande. Negocia em fazendas de toda a sorte, botões etc., importando principalmente da Europa,

ma tambem dos Estados Unidos; e faz as suas vendas por todo o Estado, para o que mantém quatro viajantes, percorrendo as diversas zonas. A casa vende tambem productos das manufacturas locaes. São socios da firma os Srs. Carlos Albrecht Senior e seus filhos, Srs. Franz Albrecht e Carlos Albrecht Junior. A casa tem o capital de Rs. 500:000$000 e faz annualmente um movimento de Rs. 900:000$000. O Sr. C. Albrecht Senior, que se occupa com a gerencia da casa, nasceu em 1852 e foi educado em Hamburgo, onde tambem praticou o commercio durante tres annos. Veio para o Rio Grande em 1871 e entrou para a casa antecessora, de que, mais tarde, se tornou socio; finalmente, comprou o negocio, que gira hoje sob a sua firma. Seus filhos Franz e Carlos, hoje seus socios, nasceram no Rio Grande do Sul, mas foram educados na Allemanha e praticaram o commercio, não só em Hamburgo, como tambem em Manchester durante tres annos. Fazem parte da firma desde a sua volta ao Rio Grande.

Tollens & Costa.

Esta firma, uma das mais importantes na cidade do Rio Grande, foi fundada em 1911, pelos actuaes socios Srs. Alexandre Tollens Junior e Octavio Costa. Os Srs. Tollens & Costa são grandes importadores de ferragens, metaes, artigos de montaria, artigos de reclame, cartão, machinas, etc., que recebem de toda a Europa e da America do Norte, mas especialmente da Allemanha. Dispõe a firma de vastos armazens e depositos, e vende por atacado e a varejo por todo o interior do Estado.

Thomsen & Cia.

A firma Thomsen & Cia. foi estabelecida ha dez annos, na cidade de Rio Grande, pelo fallecido Barão Albert Thomsen. Esta importante casa faz grande commercio de importação e exportação. Recebe mercadorias dos Estados Unidos da America do Norte, taes como machinas para trabalhar o ferro, machinas para a lavoura, kerosene, oleos lubrificantes; terebentina da America do Norte e do Paraná; sal em larga escala para os „ saladeros "; grande variedade de productos da Hespanha, Allemanha e Inglaterra, e vende as suas mercadorias por todo o Estado do Rio Grande do Sul. As suas exportações constam de couros seccos e salgados, ossos, cinzas, chifres, pelles, etc., lã e uma pequena porcentagem de tabaco. A sua exportação de lã attinge a 1.000 toneladas annualmente, além do supprimento á industria local e da que é enviada para o Uruguay. A firma tem agencias em Porto Alegre, Pelotas, Bagé e Santa Maria. Representam tambem a „ Vacuum Oil Co. " e a „ North British & Mercantile Insurance Co." Esta casa é uma succursal da importante firma de New York „ Thomsen & Cia. ", e faz todas as suas compras na America do Norte. Os socios, tanto em Nova York como no Rio Grande, são os Srs. Hugo A. Thomsen, de Nova York; H. J. Riedel e Gustav Feddersen. A casa, no Rio Grande, faz um movimento de Rs. 5.000:000$000 annualmente. Tem a seo cargo os interesses da firma no Brazil o Sr. G. C. Feddersen, filho mais velho do socio da casa Sr. Gustav Feddersen. Nasceu no Rio Grande, em 1884, e foi educado na Allemanha, onde tambem praticou o commercio durante tres annos. Residiu em França durante um anno e esteve no Mexico como gerente commercial da Silver Lead Mining Co., por sete annos. Veiu para o Rio Grande, em 1910, para se familiarizar com os negocios da firma. Por morte do gerente da casa, foi promovido ao seu actual posto em Maio de 1911. E' membro do Club do Commercio de Pelotas; secretario do Club Germania, e faz parte de varias outras sociedades. E' grande amador de „ sport."

J. Gianuca.

Esta firma individual tem o seu estabelecimento na cidade do Rio Grande, á rua General Netto, 2. Foi fundada em 1900, pelo seu actual proprietario e occupa-se da exportação de productos do Estado que envia para todos os outros Estados do Brazil, onde tem agentes. O seu movimento annual vae a Rs. 3.000:000$000. A firma está estabelecida num predio proprio, avaliado em Rs. 25:000$000; e possue quatro lanchas para o transporte de cargas, avaliadas em Rs. 45:000$000. O Sr. J. Gianuca é proprietario de varias casas avaliadas em Rs. 80:000$000. E' membro da Junta Commercial e da Praça do Commercio e Presidente da Sociedade Protectora das Familias.

Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Esta importante companhia de navegação faz duas viagens semanaes entre o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro (malas do correio, carga e passageiros), e tambem uma viagem semanal para Pernambuco, transportando sómente carga e malas do correio e fazendo varias escalas. A Companhia possue 16 vapores e entre elles alguns navios de passageiros, bons, velozes e modernos, com excellentes accomodações para cerca de 60 passageiros de primeira classe e 200 de terceira. Os vapores são de cerca de 850 toneladas de registo e providos de installação frigorifica, luz electrica e todos os melhoramentos modernos. A Companhia tem actualmente em construcção tres navios novos; possue tambem cinco barcaças grandes, para aliviar os navios de parte da carga, afim de que possam navegar no lago até Porto Alegre e tambem para trazer a carga até Rio Grande. O agente da Companhia é o Sr. Pedro Fernandes Braga, que nasceu no Rio Grande em 1874 e foi educado em Porto Alegre, praticando depois o commercio em sua cidade natal. O Sr. P. F. Braga entrou para a Companhia em 1899, como ajudante do agente; e occupa o cargo de agente desde 1910. E' muito conhecido nos circulos sportivos e membro de varios clubs desse genero. Foi, em tempo, campeão do remo.

Manoel Luiz da Silva.

O Lloyd Brazileiro mantém actualmente um serviço semanal de ida e volta, entre o Rio de Janeiro e Montevidéo, tocando nos portos intermediarios. O vapor „ Javary " faz a combinação, recebendo passageiros e cargas destinados a Pelotas e Porto Alegre. Este paquete é auxiliado no transporte de cargas pelas chatas „ Cahy " e „ Tempestade ", que são conduzidas a reboque pela lancha „ Pelotas ". O serviço da Lagôa Mirim é feito pelos vapores „ Colombo " e „ Juncal ", que se empregam no transporte de passageiros e cargas, tocando em Pelotas, Jaguarão e Santa Victoria. As agencias de Pelotas e Porto Alegre acceitam cargas para todos os portos do Brazil e para os do Rio da Prata, sendo feito o transbordo no Rio Grande. Além dos serviços já citados, ha o de cargueiros que fazem duas viagens mensaes entre Pernambuco e Porto Alegre, com escalas na Bahia, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande e Pelotas. O Sr. Manoel Luiz da Silva, agente do Lloyd Brazileiro no Rio Grande, esteve ao serviço da antiga Companhia Nacional de Navegação e continuou sempre em todas as outras que lhe succederam *in nomine*; serviu cerca de dois annos como agente em Pelotas; e veio dalli para o Rio Grande, tendo depois seguido em commissão para Montevidéo. Actualmente é o Sr. Manoel Luiz da Silva agente na cidade do Rio Grande e superintendente no Estado. O Sr. Silva faz parte do Conselho Municipal do Rio Grande e é Provedor da Santa Casa de Misericordia da mesma cidade.



OS ARMAZENS DE TOLLENS & COSTA.

Eduardo J. Wigg & Cia.

Esta firma, fundada na cidade de Rio Grande, em 1911, é agente de varias companhias de navegação, entre outras a „ Lamport & Holt ", a „ Prince Line " e a „ Sud-Atlantica ", empreza argentina, que faz o commercio do transporte de trigo, farinha, mate, etc. A firma é tambem agente de outros navios, que trazem carvão para a companhia de estrada de ferro, de cujo material fluctuante e serviço de carga e descarga ella propria tem a gerencia. A firma tenciona desenvolver o seu negocio, occupando-se tambem do commercio de importação e exportação. O Sr. Eduardo Wigg tem como socios os seus tres filhos. O Sr. Wigg nasceu a 29 de Julho de 1851, no Rio Grande, e foi educado em Winchester, Inglaterra; voltando ao Rio Grande, com a idade de 21 annos, entrou para a casa de seu pae, negociante estabelecido nesta cidade e, por morte delle, de sociedade com seu cunhado, negociou pelo espaço de 25 annos em Rio Grande. Foi tambem durante 11 annos socio da firma brazileira José da Silva Fresteiro & Cia., da qual se desligou ulti-



VISTAS DA CIDADE DE RIO GRANDE.



GAZOMETRO MUNICIPAL DE RIO GRANDE.

mamente, fundando então a sua presente firma individual. Antes de voltar ao Brazil adquirira o Sr. Eduardo Wigg a sua pratica commercial numa casa londrina importadora de artigos da India, China, Ceylão, etc. Foi nomeado vice-consul da Inglaterra em 1909, funcções essas que já exercia desde 1901. Foi tambem agente do „ Lloyd " em Porto Alegre, e faz parte de varios clubs da cidade.

Drogaria Franco Brazileira.

O Sr. Antonio Carlos Lopes, proprietario desta importante drogaria e pharmacia, nasceu e foi educado no Estado do Rio Grande, onde se formou em Pharmacia. Possue o Sr. Lopes varias medalhas de bronze e de prata obtidas na Exposição de São Luiz, pelos seus productos que foram tambem premiados na Exposição do Estado do Rio Grande do Sul. Importa em larga escala toda a sorte de drogas, não só para a manufactura dos seus productos, como tambem para a venda a retalho em sua pharmacia onde tem tambem um grande *stock* de utensilios e accessorios cirurgicos importados da Europa. O Sr Lopes tem no mercado varios preparados pharmaceuticos de sua manufactura ; e tambem fabrica tintas para escrever e outras. A firma negocia para os principaes centros do paiz onde mantém correspondentes. O Sr. A F. Rodrigues, socio do Sr. Lopes, é escriptor muito conhecido no Estado e membro da Academia Rio Grandense de Letras ; entre varias publicações suas, contam-se o „ Almanack " do Estado do Rio Grande do Sul, de real valor commercial e profissional. O Sr. Rodrigues foi professor de Mathematicas. Durante algum tempo, foi gerente da firma editora Pintos & Cia., tambem estabelecida com livraria. O Sr. Rodrigues, nascido e educado no Rio Grande do Sul, faz parte de varias e importantes emprezas litterarias e editoras do Estado

Alvaro de Castro e Silva.

A casa commercial Alvaro de Castro e Silva foi fundada na cidade de Rio Grande em 1903. Consiste o negocio desta casa na importação de ferragens, machinismos, quinquilharia, cutellaria, artigos para embarcações, tintas, oleos, vernizes, etc. A firma faz tambem toda a sorte de contractos Fornece a varios departamentos do Governo e faz largo negocio em artigos navaes, encarregando-se tambem do serviço de carga, de concertos em navios, etc. A casa vende, não só no Estado do Rio Grande do Sul, como tambem em outros pontos do Brazil ; o seu movimento annual vae a Rs. 300:000$000. O Sr. Alvaro de Castro e Silva nasceu em 1875 no Estado do Rio Grande do Sul, onde recebeu as primeiras luzes de sua educação, que depois foi completar na Europa. Praticou o commercio no Rio Grande, e estabeleceu-se por conta propria em 1903. O Sr. Silva é grande amador de sport e jogos athleticos e faz parte dos principaes clubs sociaes e sportivos da cidade.

Carl Engelhardt.

A firma Carl Engelhardt foi fundada em 1901, para fazer o commercio de exportação. O Sr. Carl Engelhardt nasceu na Allemanha, em 1859 ; ahi foi educado, iniciando, muito moço, a sua aprendizagem commercial. Veio para Porto Alegre com 22 annos de edade, e foi socio da firma Viuva Clauser & Cia. durante alguns annos. Começou a negociar por conta propria em 1901. Vive ha cerca de 25 annos no Rio Grande, onde tem exercido as funcções de Consul da Austria Hungria ; é actualmente Vice-Consul da Russia e agente da Companhia de Seguros de Hamburgo. O Sr. Rudolf Finke, gerente da casa, nasceu em Hamburgo, onde foi educado e praticou o commercio ; esteve estabelecido por conta propria de 7 a 8 annos, na Allemanha. Vindo em 1902 para o Rio Grande, entrou para a casa do Sr. Engelhardt. E' membro dos principaes clubs da cidade.

Menditeguy & Cia.

Esta firma, cujos escriptorios ficam á rua Riachuelo, 63, na cidade do Rio Grande, faz largo negocio de importação de seccos e molhados e fazendas da Europa e America do Norte ; e exporta, tambem em grande escala, productos nacionaes. As suas transacções são feitas por atacado. O socio solidario da firma é o Sr. Octaviano Menditeguy, sendo socios commanditarios os Srs. Octavio Pereira da Silva (socio solidario da firma Silva & Santos, no Estado de Santa Catharina), e Gabriel da Silva Santos (socio solidario da firma Azevedo & Cia., de Buenos Aires). O Sr. Menditeguy faz tambem parte da firma Mendes & Guimarães, desde a sua fundação.

Rache, Leite & Cia.

Esta firma é successora da extincta firma Augusto Leivas & Cia., fundada na cidade do Rio Grande em 1867. A casa exporta xarque, sêbo e outros productos para os Estados do Brazil e lá para a Europa ; faz um movimento annual de Rs. 3.000:000$000 ; e tem uma succursal em Jaguarão. A casa no Rio Grande tem 10 empregados. Os actuaes socios da firma são os Srs. Barão J. Leite, nascido em Portugal ; P. F. Rache, brazileiro ; Jesus Vieira e João Duhá. O Sr. Vieira nasceu em 1880 em Pelotas, onde foi educado e fez o seu tirocinio commercial. Veio para o Rio Grande em 1909 e entrou para a firma em 1910. O Sr. João Duhá nasceu no Rio Grande, em 1883, e foi educado e praticou o commercio em São Paulo. Voltou para o Rio Grande em 1899 e entrou pará a firma em 1910. A gerencia activa dos negocios da casa está a cargo dos Srs. Vieira e Duhá.

Oscar Ritter.

Esta firma, estabelecida em 1911 na cidade do Rio Grande, faz importante movimento no commercio de importação e exportação e negocia tambem como casa de commissões e consignações, com escriptorios á rua Riachuelo, 59. A maior parte das suas mercadorias são importadas directamente da Europa ; entretanto, faz tambem consideravel importação de assucar de Pernambuco e de café do Rio de Janeiro. Vende por todo o Estado, para o que mantém dois viajantes. Exporta tambem a firma para os Estados do Norte do Brazil grande quantidade de productos do Estado do Rio Grande do Sul. O Sr. Ritter é natural do Estado do Rio Grande do Sul ; e antes de fundar esta casa, fora, durante 6 annos, socio do Sr. Menditeguy.

Joaquim Martins Garcia.

Esta firma importadora foi fundada em 1879 pelo Sr. Joaquim Martins Garcia, nascido no Rio Grande em 1852. O Sr. Martins Garcia recebeu a sua educação no Rio Grande, e aos 20 annos de idade foi para a Allemanha, onde practicou o commercio durante sete annos na cidade de Hamburgo. Voltando ao Rio Grande, em 1899, ahi trabalhou, como corretor, pelo espaço de 3 annos. Começou depois a importar carvão ; e hoje é um dos principaes importadores, no Estado, desse combustivel. Teve tambem importante casa de cambio, negocio esse que abandonou em 1909 para dedicar toda a sua actividade e attenção ao presente negocio. Importa tambem a casa artigos navaes, ferragens, carvão, etc. O Sr. Joaquim Martins Garcia exerce as funcções de consul da Hollanda, na parte Sul do Estado do Rio Grande do Sul, desde 1885. E' devotado amador do sport e membro dos principaes clubs locaes. Os seus escriptorios ficam á rua do Riachuelo, 73, na cidade do Rio Grande.

Affonso Faveret.

Esta importante firma individual foi fundada em 1905, para a exportação, em grande escala, de todos os productos do Estado do Rio Grande do Sul. A firma Affonso Faveret é agente da fabrica de phosphoros Jung, Secco & Cia., da Sociedade de Seguros Porto Alegrense, da Companhia Paulista de Navegação e da Companhia Paulista de Fabricação de Parafusos. O escriptorio da casa fica á rua Riachuelo, 18.

BAGÉ.

O vasto Municipio de Bagé limita-se com a vizinha Republica do Uruguay, pelo Sul e Oeste, numa extensão de cerca de vinte leguas, e com os Municipios de Jaguarão e Sant'Anna do Livramento a Norte e Leste. O clima do Municipio é um dos mais salubres do Estado, salvo no periodo das geadas, que originam algumas enfermidades. O sólo do Municipio é abundante em riquezas mineraes, possuindo minas de carvão de pedra, taes como a de „ Candiota " e a de „ Rio Negro ", e varias jazidas de marmore ; entretanto, estas minas têm sido, até agora, pouco exploradas. As xarqueadas existentes no Municipio são em numero de 5, e o gado abatido vae, em media, a 150.000 rezes por anno. A população do Municipio é de 36.163 pessoas, comprehendendo 3.315 eleitores estaduaes e 2.924 federaes. O Municipio de Bagé tem enorme criação de gado lanigero, vaccum e cavallar, contando 190.000 carneiros, 240.000 bois e 26.000 cavallos ou muares. Entre o gado vaccum, ha alguns milhares de exemplares das raças Durham, Hereford, zebú, hollandeza e outras. Entre os carneiros, contam-se muitos da raça Rambouillet ; e quanto aos cavallos, fazem os fazendeiros do Municipio o cruzamento, além doutras, das raças percherona e arabe. A agricultura no Municipio acha-se um tanto atrazada, mas os fazendeiros, após um periodo de abandono, voltam agora a occupar-se da cultura do trigo e do arroz, que se dão admiravelmente com as condições do sólo e clima do Municipio. A instrucção publica no Municipio tem tido grande desenvolvimento ; existem actualmente 33 aulas, 11 estaduaes, 8 municipaes e 14 particulares, incluindo neste numero o collegio de Nossa Senhora Auxiliadora, habilmente dirigido por sacerdotes salesianos e equiparado ao Gymnasio Nacional. Estes collegios têm uma matricula total de cerca de 2.000 alumnos. Bagé, séde no Municipio, é uma cidade que tem tido recentemente grande desenvolvimento ; conta 2.102 predios, alguns dos quaes de caprichosa architectura ; as suas ruas são bem calçadas e arborizadas, e ultimamente, foi creado um bello jardim na Praça Voluntarios da Patria, que é ponto de reunião da população da cidade. Bagé tem muito boa illuminação electrica, que comprehende 150 lampadas incandescentes de 16 velas cada uma e de 60 lampadas de arco voltaico. Os serviços de abastecimento de agua potavel á cidade e de esgotos estão tambem organizados com grande cuidado ; e neste ponto se compara Bagé favoravelmente a outras cidades do Estado. Bagé dispõe tambem dum bom serviço de hygiene publica e uma boa rêde telephonica. Tem tambem a cidade um optimo Matadouro para abastecimento de carne verde á população. Neste estabelecimento municipal foram abatidas, de 1.° de Janeiro a 31 de Agosto do anno findo, 5.511 rezes, 76 vitellas, 1.870 carneiros e 14 suinos. Dos Municipios do Estado, é o de Bagé um dos que melhores estradas possue e a sua conservação merece do Poder Municipal extremo cuidado. O commercio é variado e importante. A industria mais importante é a do xarque, sendo muito consideravel a exportação de carne secca que faz o Municipio.

Coronel José Octavio Gonçalves.

O actual Intendente de cidade de Bagé, Coronel José Octavio Gonçalves, occupa pela terceira vez esse elevado cargo, no qual sempre se tem revelado um administrador honrado, competente e laborioso. Nasceu em Bagé a 22 de Novembro de 1867, e é filho dos fallecidos capitão Boaventura Gonçalves de Silva e de D. Delfina Corrêa Gonçalves, descendendo de abastadas e distinctas familias do Municipio. Estudou preparatorios em Porto Alegre, como interno do collegio Aurelio Benigno de Castilho, salientando-se por sua intelligencia e applicação ao estudo. Republicano da propaganda, logo após a proclamação da Republica, foi nomeado, pelo governador do Estado,



COMMERCIANTES DA CIDADE DE RIO GRANDE.

1. Carl Albrecht. 2. Charles Fraeb. 3. Campos Assumpção. 4. A. J. Silva Guimarães. 5. Christian Nygaard. 6. Hermann Meissner. 7. Georg Wachtel. 8. Gustav C. Federsen. 9. Ricardo L. Nieckele. 10. Joaquim M. Garcia.

membro da Junta Governativa. Por occasião do sitio de Bagé, serviu nas fileiras legaes e portou-se, nos momentos de maior perigo, com a maior coragem. Esteve tambem na defesa do Rio Grande, quando ameaçado pelo desembarque de numerosas forças revolucionarias. O Governo do Marechal Floriano Peixoto conferiu ao Sr. Coronel José Octavio a patente de major honorario do exercito, em attenção aos seus serviços, especialmente no sitio de Bagé. O operoso intendente de Bagé, além de outros grandes melhoramentos, iniciou já os trabalhos para o abastecimento de agua potavel á população e deve em breve tratar do projecto duma rêde de esgotos, para cujos estudos e obras já está autorizado a contrahir um emprestimo. O Coronel José Octavio Gonçalves é commandante duma Brigada da Guarda Nacional e occupa uma cadeira na Assembléa Rio-Grandense.

Banco Pelotense.

Em fins de 1911, abriu o Banco Pelotense uma succursal em Bagé; e logo os resultados deixaram prever uma carreira brilhante para o estabelecimento. A descripção das operações e situação financeira do Banco Pelotense, que opera em toda a sorte de negocios bancarios, encontra-se noutra parte desta obra. O Gerente da succursal em Bagé é o Sr. A. Mourgues.

Club Commercial.

O Club Commercial de Bagé foi fundado no dia 3 de Junho de 1886, tendo como primeiro presidente o Sr. Domingos Damé. Actualmente, tem o Club 285 socios, sendo effectivos, 225; contribuintes, 27; e temporarios, 33. A actual Directoria compõe-se dos seguintes senhores: presidente, Emilio O. Grillo, vice-presidente em exercicio, devido á renuncia do presidente, Major Moreira Sobrinho; 1.° escretario, Luiz Sarmento; 2.° secretario, Antonio Nunes Garcia; thesoureiro, João de Azevedo Caminha; adjuncto, Adel Peña. Directores: Domingos Gomes, Gedeão Ratto, Raphael Medici Filho, Francisco Paula Pereira, Pedro Marques, Euclides Romero, Antonio Torrescassana y Valls, Pedro Martins, Boaventura Ferreira da Silva, Narciso Suñe Filho e Francisco Torres. O Club funcciona em um magnifico predio sito á Avenida 7 de Setembro, que é a principal via publica da cidade. Entre os muitos salões em que está dividido, tem o predio uma sala de honra, onde se realizam os bailes, recepções, concertos, etc; sala de leitura, que é muito visitada e cuja bibliotheca, com grande numero de livros, recebe os principaes jornaes de todos os Estados do Brazil e alguns do estrangeiro; duas salas de jogos e duas com quatro bilhares muito frequentados.

Emilio Guilayn & Cia.

A casa bancaria que gira, em Bagé, sob esta razão social, foi fundada em 1891. A firma compõe-se dos Srs. Emilio Guilayn, socio solidario, e Martim Bidart Filho, commanditario. E' agente do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e faz toda a especie de transacções bancarias, tendo agentes nas principaes cidades e villas do Estado. Sacca, dentro do paiz, assim como no estrangeiro, sobre as principaes praças, e sobre quasi todas as localidades de Italia, Hespanha, Portugal e suas possessões. A gerencia está confiada ao Sr. João Maria Peixoto. Além das suas operações bancarias, occupa-se a firma doutros negocios, taes como a „ Empreza de Luz Electrica Emilio Guilayn." Tendo adquirido, por compra do respectivo concessionario, o fornecimento, durante o periodo de 30 annos, de luz electrica publica e particular á cidade de Bagé em data de 9 de Julho de 1898, deu a firma começo á construcção da Usina e mais trabalhos. As obras foram inauguradas festivamente no dia 4 de Junho de 1899. Contava a usina, em edificio proprio, as seguintes installações: 2 machinas Compound, dos fabricantes MacIntosh Seymour Co., Auburn, U. E. of A., ligadas directamente a 2 geradores multipolares de 45 k.w. cada um, da General Electric Company, dos Estados Unidos; 2 caldeiras Babcock & Wilcox, apropriadas para as machinas acima. A tensão da corrente era de 220 volts. Pelo contracto que a Empreza mantinha com a Intendencia Municipal era obrigada a fornecer luz para 28 lampadas de arco voltaico e 150 lampadas incandescentes, de 16 velas cada uma. As installações particulares, que a principio eram em pequeno numero, foram de anno para anno crescendo consideravelmente, de maneira que, já em 1901, houve necessidade de se augmentarem as installações seguintes: 1 motor Williams and Robinson, Compound, vertical, de alta velocidade, conjugado a um dynamo da Westinghouse Electric Company (este novo dynamo tinha capacidade para 100 kw.); 1 caldeira tubular da The Taylor Machinery Company, U.S.A · 1 esquentador Cochrane, e 1 bomba para alimentação, marca Deane. Estas installações preencheram sufficientemente as necessidades da população até 1908, anno em que, devido ao extraordinario impulso que tomou a illuminação particular e publica, se tornou indispensavel augmentar a capacidade productora da Usina. Foi então o estabelecimento passando por uma radical reforma, e installaram-se mais as seguintes machinas: 1 motor horizontal tandem-Compound, Ruxton Proctor, ligado directamente a 1 dynamo multipolar, de 150 kws. e 500 volts, da British Thomson Houston Co.; 1 caldeira Babcock, em cujas fornalhas foi adaptado um foguista automatico, da Jones Under Feet Mechanical Stoker Co.; 1 bomba de alimentação, marca Deane. Antes de levar a effeito essa reforma radical, e como consequencia della, a Empreza se viu obrigada a fazer mudança das linhas conductoras aereas, primeiro: Pelo augmento de 28 para 60 lampadas de arco voltaico e de 150 para 170 lampadas incandescentes da illuminação publica; segundo: Pelo rapido e constante desenvolvimento da illuminação particular; terceiro, finalmente. Pela mudança da voltagem de 220 para 440, devido á necessidade que havia de vencer grandes distancias. Hoje, a illuminação particular é distribuida por 4.800 lampadas incandescentes, em mais de 700 casas, e a publica por 60 lampadas de arco voltaico e 170 lampadas incandescentes. As installações particulares possuem, na maior parte, contadores O.K. A producção regula de 800 a 1.000 kws hora por noite, sendo o serviço feito de sol a sol. A Empreza, depois de se occupar unicamente com a secção industrial da electricidade, resolveu estabelecer mais as seguintes secções: uma ferraria mechanica, com força motriz, possuindo as mais modernas e aperfeiçoadas machinas e ferramentas, que lhe permittem executar qualquer serviço do seu ramo; installações mechanicas, hydraulicas, sanitarias; fabricação de fogões, grades, saccadas, etc.; uma serraria a vapor, cujo fim principal é fornecer lenha serrada para uso domestico, e trabalhar com qualquer sorte de madeiras (acha-se annexa a esta secção uma carpintaria, em cujas officinas são feitas todas as obras que a Empreza necessita); um armazem de ferros, com vastos depositos de canos, chapas, arame, aço, carvões de Cardiff, de forja, coke; aero-motores, cimento, etc. As tres secções acima descriptas occupam grande area do estabelecimento. Os augmentos constantes obrigaram a Empreza a construir tambem um sobrado, afim de, no seu pavimento superior, installar os escriptorios, aproveitando a parte terrea para deposito de artigos electricos, sanitarios e outros, destinados, não só ao consumo da Usina, como tambem á venda ao publico. Para esse effeito, possue a Empreza vehiculos apropriados para conducção de mercadorias, contando entre elles uma zorra com capacidade para dez toneladas. O estabelecimento acha-se apparelhado com todas as condições hygienicas, para o que tem agua encanada, banheiros e latrinas „ patents" para os empregados. Actualmente, a Empreza occupa cerca de 60 pessoas. O Gerente technico é o Sr. Eugenio Oberst. Adquiriram tambem os Srs. Emilio Guilayn & Cia. o „ Moinho Bagéense", da successão Francisco Chichi, o qual funccionava com força hydraulica e os apparelhos mais rudimentares. Além do moinho, propriamente dito, tinha o estabelecimento padaria e fabrica de massas alimenticias. Logo em seguida a essa acquisição, se iniciaram alli diversas construcções e foram installados machinismos modernos para a padaria como para a fabrica de massas. O moinho, embora já muito aperfeiçoado, não recebeu ainda todos os melhoramentos de que carece e vão ser empregados. Funcciona com uma roda hydraulica, de maneira muito primitiva; acha-se, porém, já depositada em seus armazens uma „ Roda Hydraulica de Alcatruzes de Aço-I.-X-L", dos fabricantes „ Fitz Water Wheel Co.", de Hanover, Pa, E. U. A., que é uma especialidade no genero, pois, mesmo na quadra de secca, accionará todas as machinas do estabelecimento. Essa roda, cujas dimensões são 13 pés de diametro por 8 de largura, tem engrenagens de segmento. Actualmente, só funcciona no estabelecimento a fabrica de massas, estando parados o moinho e a padaria.

McCall & Co., Ltd.

As linguas em conserva „ Paysandú" gosam da melhor ama no mundo inteiro; e ha muitos annos a firma McCall & Co. Ltd., por quem são preparadas essas linguas, é conhecida em todas as casas de familia. A firma possue nove fabricas na America do Sul, das quaes quatro no Brazil: em Bagé, Pelotas, Sant'Anna e Quaraim; tres no Uruguay: no Cerro, Paysandú e Rio Negro; e duas na Argentina: em Concordia e Gualeguaychu. A Fabrica de Bagé fica dois quarteirões apenas distante da Estação de Estrada de Ferro Santa Theresa: e nesse estabelecimento são preparadas as linguas, provenientes dos saladeros de Bagé. As linguas preparadas annualmente attingem o numero de 100.000 e são exportadas em sua maioria para a Inglaterra. A séde da firma fica em Londres 6, Eastcheap, London, E.C.

José Lopes Villamil.

O Sr. José Lopes Villamil, que se occupa de varios ramos da industria e commercio, tem uma fabrica de sabão e de velas, um cortume, um pequeno moinho, uma sapataria, e além destes variados estabelecimentos, ainda um armazem para a venda, por atacado e a retalho, de toda a sorte de artigos. A fabrica de sabão e velas produz um sabão amarello, na razão de 20.000 kilos por mez; e diariamente, 25 caixas de 24 kilos cada uma, de velas communs, e 25 caixas de 25 pacotes, cada, de velas de stearina. Em caso de necessidade, póde esta capacidade de producção ser ainda muito augmentada. Na fabrica trabalham 16 empregados. No cortume ha 18 empregados, que se occupam da manufactura de couros commummente usados. O moinho, que não trabalha constantemente, occupa tres homens. A sapataria, onde se manufactura um calçado que encontra a melhor aceitação no Estado,



ALGUMAS PERSONALIDADES DE RIO GRANDE.

1. Pedro Fernandes Braga.
2. O fallecido Francisco M. Leal Pancada.
3. Cel. Antonio Chaves Campello.
4. Lucrecio d'Oliveira Leite (Vice-Consul de Portugal).
5. O fallecido Barão Adalbert Thomsen.
6. O fallecido Carlos Guilherme Rheingantz.
7. Alvaro de Castro e Silva.
8. Cel. Augusto Cesar de Leivas.

é provida de excellente machinismo de fabricantes inglezes, francezes e allemães. Em Bagé, tambem o Sr. Villamil tem grandes armazens. O desenvolvimento tomado pelo estabelecimento, fundado em 1864, exigiu a creação de duas succursaes : uma em São Luiz, no territorio brazileiro, e outra do lado opposto da fronteira, no Uruguay. O Sr. Villamil nasceu em Hespanha, mas está no Brazil ha mais de 50 annos.

EMILIO GUILAYN & CIA.
1. Padaria e fabrica de massas. 2. Usina Electrica.

Xarqueada Santo Antonio.

Esta xarqueada, propriedade dos Srs. Freitas Guiayn & Cia., foi fundada a 1° de Janeiro de 1904, com o capital de Rs. 350:000$000. A matança no estabelecimento varia entre 15.000 e 25.000 rezes por anno, occupando um pessoal que, na safra, attinge a 250 pessoas. O xarque e a gordura são, em sua totalidade, exportados para os Estados do Norte, principalmente para o Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco ; e os embarques são feitos por intermedio das praças do Rio Grande e Pelotas. O escriptorio da firma fica á rua 3 de Fevereiro, Bagé ; e a xarqueada acha-se situada no districto do Rio Negro.

Pedro Rodrigues & Cia.

A „ Barraca de Fructos do Paiz ", de propriedade da firma Pedro Rodrigues & Cia., foi fundada em Bagé, em 1909, pelos socios desta firma, Srs. Pedro Rodrigues da Silva e João Prati Filho. Negocia o estabelecimento em commissões, consignações e por conta propria, acceitando tambem a representação doutras firmas. Os Srs Pedro Rodrigues & Cia. manufacturam, desde 1910, cordas de cabello animal, de que produzem cerca de 1.000 kilos mensalmente. Compram tambem cerca de 200.000 kilos de lãs que vendem á fabrica Rheingantz, do Rio Grande, e couros e pelles em geral, vendidos a Fraeb & Cia., Rio Grande. Os Srs. Pedro Rodrigues & Cia. tencionam importar brevemente machinismo para melhorar a fabricação de corda de cabello animal, que pretendem exportar, mais tarde, para a Europa. A Barraca emprega 10 pessoas, além dum viajante que percorre as diversas zonas do Estado.

Eurico Tavares & Cia.

Os Srs. Eurico Tavares & Cia., que negociam como agentes commissarios e representantes, em Bagé, fazem um movimento annual que, em media, pode ser calculado em Rs. 1.800:000$000. A maior parte de seu movimento commercial é feito com lãs, couros e pelles, crina, chifres e outros productos animaes que exportam, em grande parte, para a Europa, por intermedio de Engelhardt & Cia., da cidade do Rio Grande de quem são agentes, e bem assim por intermedio de Thomson & Cia., tambem de Rio Grande. Os Srs. Eurico Tavares & Cia. são tambem agentes, em Bagé, dos automoveis „ Ford." O Sr. Tavares, de nacionalidade brazileira, fundou a firma em 1910. O seu escriptorio fica á Praça Rio Grande, 31.

Duarte Leite & Cia.

O escriptorio principal desta firma, que foi fundada em 1901, está em Pelotas ; mas a casa tem uma importante succursal em Bagé, assim como outras em Dom Pedrito, Santa Maria e Alegrete. Os seus negocios consistem na importação de varias mercadorias da Europa e na exportação de productos do Estado, taes como lã, couros e pelles, chifres, etc. As suas transacções commerciaes abrangem, por assim dizer, todo o Brazil e Uruguay ; e o seu movimento annual excede Rs. 1.000:000$000. O gerente da succursal em Bagé é o Sr. Joaquim Duarte, que faz parte da firma.



PALACIO DA MUNICIPALIDADE DE BAGÉ.

Francisco Deiró.

Artigos de toda a especie, desde ferragens até vinhos e outras bebidas alcoolicas, e desde louça até farinha e

oleos, se encontram no estabelecimento do Sr. Francisco Deiró, em Bagé. Esta firma recebe as suas mercadorias da Inglaterra, Italia, Allemanha, França, Hespanha, Portugal e Uruguay; e negocia tambem com mercadorias de origem nacional. O Sr. Francisco Deiró vende para todo o Estado do Rio Grande do Sul e faz um movimento annual de Rs. 350:000$000. O edificio em que funcciona o estabelecimento é propriedade do Sr. Francisco Deiró; e, com o seu variado *stock*, é avaliado em Rs. 150:000$000. Os empregados da firma são em numero de 8. O Sr. Deiró, que é de origem italiana, iniciou o seu negocio em pequena escala em 1889, mas tem conseguido amplial-o continuamente e hoje está á testa duma das mais importantes casas de Bagé.



THEATRO MUNICIPAL DE BAGÉ.

Hotel do Commercio.

O Hotel do Commercio, de Bagé, foi fundado pelo Sr. Juan Cuello em 1842. Em 1879, entrou como socio o Sr. Placido Visconti, formando-se a firma Cuello & Visconti; em 1900, o Sr. J. Peregrino Gonçalves comprou a parte do Sr. Juan Cuello e ficou constituida a firma social Visconti & Gonçalves; finalmente, em 1904, retirou-se o socio Sr. Placido Visconti, ficando o Sr. Peregrino sózinho com o hotel. Por fallecimento do Sr. Juan Cuello, em 1903, comprou o Sr. J. Peregrino dos herdeiros o predio em que funcciona o hotel e reformou-o completamente, o que, junto com as installações e mobiliario, deu ao estabelecimento o valor de Rs. 200:000$000. O Hotel dispõe de optimas e modernas accommodações, comprehendendo 32 quartos, salões para diversões, com *buffet*, magnifico salão de jantar e optimas installações sanitarias. Possue tambem um largo passadiço aereo, que constitue um magnifico recreio para verão. Ha um serviço permanente de engraxates e mensageiros. O fornecimento de agua ás varias dependencias é abundante. Ha ainda uma secção subterranea, onde o proprietario vai installar uma cancha de jogo de bola. O Hotel do Commercio é um dos melhores do Estado e o seu proprietario não poupa os esforços tendentes a dotal-o de todo o conforto moderno e a tornal-o um estabelecimento de primeira ordem.

Alvaro Larangeira.

A casa „ Baratilho Larangeira ", fundada na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, a 1°. de Setembro de 1905, entrou logo em franca prosperidade, graças ao systema nella adoptado das vendas só a dinheiro, mas com o lucro minimo possivel em tal genero de negocios. A casa negocia, com secções separadas, em diversos ramos, taes como: molhados; fazendas de lã e modas; confecções para homens, senhoras e crianças; calçados, louças, ferragens, miudezas, camisaria, etc. Os artigos estrangeiros, importa-os a firma, directamente, da Inglaterra, Allemanha, França, Austria e Uruguay. As vendas do estabelecimento attingiram, em 1911, a quantia de Rs. 485:007$130, o que é importantissimo relativamente á localidade e attendendo-se tambem á circumstancia de serem os negocios feitos quasi exclusivamente a varejo. A casa é dirigida pelo proprietario e nella trabalham um caixa, um guarda-livros e mais seis empregados; mantém, além disso, um comprador no estrangeiro. O „ Baratilho Larangeira " fica á praça Doutor Albano, esquina da ru General Netto.



A CIDADE DE BAGÉ.
1. A Cathedral. 2. Praça Voluntarios da Patria. 3. Hospital da Santa Casa de Caridade. 4. Avenida 7 de Setembro.









SOCIEDADE INDUSTRIAL E PASTORIL, SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.
1. Vista geral do Saladero. 2. Outra vista. 3. A fabrica de sabão. 4. Installação.

† †

João Prati & Cia.

Esta firma é uma das mais importantes e reputadas de Bagé. O Sr. João Prati, fundador da casa, iniciou a sua carreira commercial com 22 annos de idade e hoje, com 50 annos, conserva-se ainda á testa dos seus negocios. Foi um dos fundadores, a 15 de Novembro de 1898, da Praça do Commercio de Bagé e fez parte da sua primeira Directoria, exercendo o cargo de secretario.



ALGUMAS PERSONALIDADES DE BAGÉ.
1. Alvaro Larangeira. 2. Francisco Deiró. 3. Eurico Silva Tavares. 4. Pedro Rodrigues da Silva.

SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

O Municipio de Sant'Anna do Livramento fica situado na fronteira meridional do Estado, e comprehende uma area de cerca de 4.552 kms.2, com uma população de 15.000 habitantes, approximadamente, dos quaes mais de metade na cidade de Sant' Anna. A maior parte do territorio dou Municipio é apropriada á pastoricia, sendo por isso a criação de gado a sua principal industria — embora esta não esteja ainda tão adeantada quanto é de esperar de futuro, quando forem completamente abandonados os velhos processos ainda usados por muitos criadores. O Municipio é tambem rico em terras proprias para o cultivo de cereaes, assim como se encontram nelle algumas ricas jazidas de carvão e de ferro. Das industrias manufactureiras, as mais desenvolvidas são as que se relacionam com a criação de gado, existindo em Sant' Anna diversas xarqueadas, onde se prepara a carne secca, ao mesmo tempo que conservas de linguas, banha, velas, sabão etc. Com os trabalhos ultimamente realisados pela Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer du Brésil, Sant' Anna do Livramento é o ponto de entroncamento do systema ferroviario do Brazil com o do Uruguay—o que a põe em communicação com todo o Estado bem como com todo o Norte do paiz.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

A filial deste Banco em Livramento foi installada em 3 de Novembro de 1910 sob a gerencia do Sr. Daniel de Mendonça. Occupa um bello edificio proprio, de estylo Renascença. Opera com todas as praças do Brazil, capitaes e principaes cidades estrangeiras. Esta filial tem concorrido extraordinariamente para o progresso da industria pastoril e pecuaria, operando largamente com esses elementos. E' o Banco das importantes xarqueadas do Municipio e doutras localidades do Estado. Noutra secção desta obra damos desenvolvidas informações sobre o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

Banco Pelotense.

A Caixa filial deste estabelecimento bancario em Sant'Anna do Livramento, foi aberta em 16 de Maio de 1910. Sobre o Banco Pelotense, publicamos detalhadas informações na secção respectiva desta obra. A filial em Sant'Anna faz toda a sorte de operações bancarias; emitte vales ouro, para pagamento de direitos em todas as Alfandegas do Estado, e tem uma secção de Contas Correntes, para pequenos depositos. Do seu pessoal, destacam-se os Srs. Angelo Correia de Mello, gerente; Luciano Cunha, contador; Manoel Correia de Mello, thesoureiro; e Herculano Carvalho, guarda-livros.

Sociedade Industrial Pastoril.

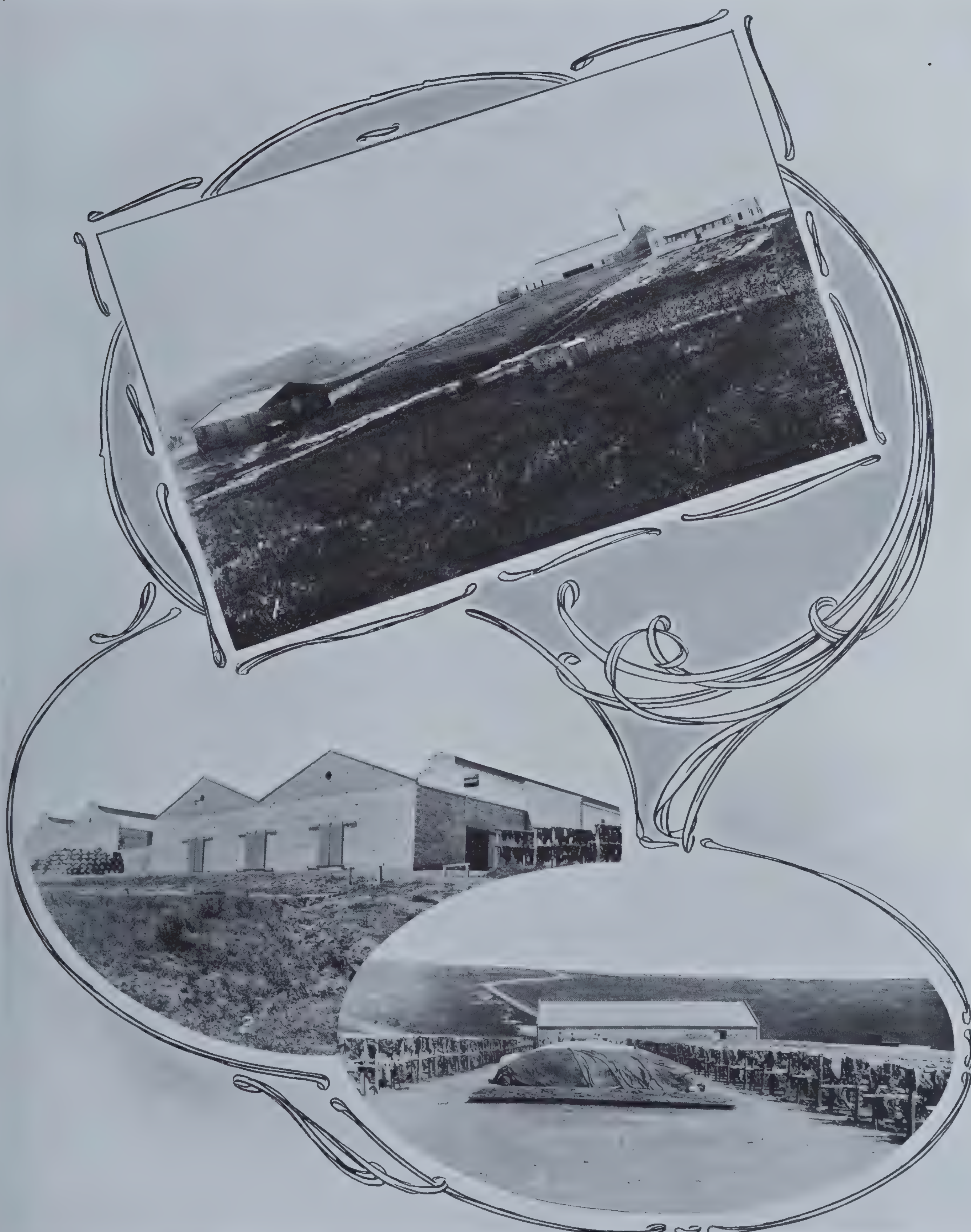
A xarqueada desta importante sociedade fica situada no Passo da Carolina, a 4 1/2 kilometros do Livramento. A Industrial Pastoril, sociedade anonyma, foi constituida a 5 de Agosto de 1907, com o capital de Rs. 640:000$000. A sua actual directoria compõe-se dos Srs. Luiz J. Superville, Presidente; Ozorio Silveira, Vice-Presidente; N. Garsou, Secretario; José A. Nicolich, Director-Gerente. O director e administrador da xarqueada é o Sr. Antonio Guerra. Em Abril de 1908, effectuou-se na xarqueada a primeira matança, a qual foi de 19.000 rezes; em 1908-1909, foi a matança de 61.023; em 1909-1910, de 59.098; e em 1910-1911, de 62.622 rezes. Os edificios do estabelecimento obedecem a todas as regras exigidas para esse fim. A graxeira é de pinho americano e tem 51 metros de comprimento por 31 de largura, 6 1/2 de altura nas extremidades do telhado e 11 1/2 ao centro do edificio. O galpão da ,, praia '' é tambem de pinho americano e mede 47 m. por 29 m. por 9 1/2; o galpão de salgar e resalgar mede 57 m. por 32 m. por 9 1/2 m. O galpão dos couros é maior que os precedentes e identico em construcção e material empregado. A area total occupada pelos galpões e fabricas de sabão é de 11.000 metros quadrados, sendo a area da xarqueada de 90 hectares e a dos campos de pastoreio de 450 hectares. A população da xarqueada é de 400 pessoas, as quaes dispõem duma horta, para o supprimento de verduras e legumes. A agua para os trabalhos é fornecida por um açude, com a capacidade de 3.000 metros cubicos, e é puxada por bombas a vapor para dois grandes depositos de ferro. A illuminação de todas as secções é feita por luz electrica, produzida no estabelecimento. Os machinismos são modernos e completos. O terreno da xarqueada é todo cercado com arame, sendo os postes de madeira de lei. No galpão de tanoaria, armam-se os toneis, que são importados da Italia em numero de 4.000, annualmente, e destinados á exportação de sebo para a America do Norte. A fabrica de sabão occupa um espaçoso edificio e está montada com os machinismos mais modernos para a fabricação daquelle producto, que é preparado em tres typos, com as marcas ,, Vapor '', ,, Pará '' e ,, Commum ''. A fabrica exporta para diversos Estados, principalmente Matto Grosso e Pará. Toda a madeira para as caixas de sabão é proveniente de Carázinho, no Passo Fundo, donde vem já cortada na medida requerida. Proximo á fabrica de sabão, ficará a fabrica de velas, cuja construcção a Sociedade Industrial e Pastoril vae em breve iniciar. Até á presente data, já a Sociedade pagou aos Governos Federal, Estadual e Municipa Rs. 1.076:000$000, em impostos e direitos, excluidos os direitos pagos aos outros Municipios onde o gado foi comprado.

Xarqueada Sant'Anna.

Esta xarqueada, propriedade dos Srs. Pedro Irigoyen e Francisco Anaya, occupa uma area de 6 quadras de sesmaria e fica situada á margem do arroio Carolina, nos suburbios de Sant' Anna do Livramento. A povoação da xarqueada é superior a 900 habitantes distribuidos por 150 casas e abrange uma fabrica para o preparo de linguas entaladas, uma fabrica de sabão, uma fabrica de velas de stearina e diversas casas de negocio, além de collegio, consultorio etc. Nas fabricas de velas e sabão, o machinismo é todo elle moderno e foi fornecido pelo fabricante Morane Ainé, de Paris. As velas alli fabricadas, de pressão dupla e simples, são exportadas para os Estados do Pará, Amazonas e Matto Grosso e vendidas tambem por todo o Rio Grande do Sul. A producção desta fabrica é de 14.000 a 15.000 velas diariamente. A fabrica de sabão exporta principalmente para o Norte, para onde remette mensalmente de 140.000 a 150.000 kilos de sabão; as marcas mais procuradas são as seguintes ,, Progresso '' ,, Vapor '', ,, Especial '' e ,, Commum ''. As caixas para o acondicionamento das velas e do sabão são, por emquanto, importadas, em madeira já apparelhada, do Carázinho, mas em breve ficará montada a serraria, que importará sómente a madeira em bruto e fabricará as caixas. O estabelecimento comprehende ainda uma grande floresta de eucalyptos, que cobre uma area de 50 hectares e proximo á qual ficará a nova villa projectada para moradia do pessoal operario. Os edificios da xarqueada cobrem uma area de 12.762 metros quadrados. A ,, praia '' tem capacidade para 250 cabeças, trabalhando-se com uma media de 90 cabeças por hora. A carne, depois de dividida, vae para os 13 tanques de salgação em salmoura a quente, systema de que os Srs. Anaya & Irigoyen têm o privilegio. Dos tanques passa o carne para os esfriadores, sendo novamente salgada, agora pelo sal solido, e em seguida vae para as varas, onde secca ao sol e ao ar. A matança em 1911 foi de 70.500 cabeças. Dispõe a xarqueada de numerosos e extensos galpões para os seus diversos serviços. Na tanoaria são armadas as pipas importadas da Europa para o acondicionamento do sebo. A agua é fornecida ás diversas dependencias por meio de sete poços artesianos. O xarque do estabelecimento é exportado para Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas. Os bens immoveis da xarqueada são avaliados em Rs. 1.000:000$000 e as machinas em Rs. 600:000$000. A xarqueada dispõe dum serviço completo de telephones entre as suas diversas secções e fabricas. A direcção do estabelecimento está confiada ao socio Sr. Pedro Irigoyen; e é director do escriptorio de vendas em Montevidéo o socio Sr. Francisco Anaya. No Livramento, estão os interresses da empreza a cargo do Sr. Manoel Gomes Cabello. A xarqueada tem capacidade para abater 1.200 cabeças diariamente.

Companhia Progresso Uruguay-Brazil.

A xarqueada São Paulo, propriedade desta Companhia, fica situada no Rincão do Caqueiro e foi fundada, em 1910, por um grupo de capitalistas brazileiros e uruguayos, com o capital de Rs. 600:000$000. A xarqueada São Paulo foi construida com todas as regras exigidas para estes estabelecimentos, e o machinismo empregado nas diversas secções foi construido em Montevidéo. O edificio principal é todo de pedra e sustentado interiormente por columnas de ferro; este e os outros edificios occupam uma area total de 3.000 metros quadrados e custaram Rs. 300:000$000. Os machinismos representam um valor de Rs. 100:000$000. Os campos da xarqueada São Paulo têm quatro quadras de sesmaria; na tanoaria estão em armação 2.500 pipas importadas. A xarqueada tem varios galpões; o galpão da praia é todo cimentado e a pequena distancia ficam os varaes de esfriação e o grande deposito de sal; em outro galpão, chamado o Galpão Grande, ficam 8 ,, graxeiras '' com capacidade para 80 novilhos cada uma, ás quaes duas grandes caldeiras fornecem vapor



CIA. PROGRESSO URUGUAY-BRAZIL, SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

1. Vista geral do Saladero „São Paulo." 2. Vista de frente do Saladero. 3. A secção de carne secca.

sufficiente para aquelles apparelhos. A pequena distancia dessas secções, fica o escriptorio da xarqueada e a residencia do gerente, Sr. Blas Arguimbau, que, com toda a dedicação, acompanhou a construcção da xarqueada em seus menores detalhes. A balança para a pesagem dos animaes tem capacidade para 12 toneladas. Como em todos os saladeros de Sant'Anna, os animaes para a matança são puxados á machina até ao alcance do desnucador. Todas as secções e dependencias da xarqueada são amplamente illuminadas a luz electrica. A agua é fornecida em abundancia por um açude donde é puxada por bombas e levada ás diversas secções por meio duma rêde de encanamentos. A um kilometro de distancia, approximadamente, fica uma grande quinta da xarqueada, onde moram a maior parte dos empregados do saladero, que são actualmente em numero de 150. A exemplo da dos Srs. Inaya & Irigoyen, a xarqueada ,, São Paulo " terá tambem os seus bosques de eucalyptus, havendo já plantadas 10.000 mudas. A Companhia vae iniciar, no proximo anno, a construcção dos edificios para as fabricas de sabão e de velas, cujos machinismos foram já encommendados na Europa. A xarqueada ,, São Paulo " dispõe de tres grandes mangueiras de pedra, construidas a capricho, sendo duas dellas calçadas a pedra e tendo, respectivamente, capacidade para 400 animaes, 1.200 e 1.500. Para as duas primeiras, o accesso é dado por uma manga de pedra de 240 metros de extensão.

Saladero Itaquy.

O Saladero Itaquy, pertencente ao Sr. G. C. Dickinson, fica situado na Estação Xarqueada, E. de F. R. G. S. Foi inaugurado a 20 de Março de 1910. Entre esta data e 30 de Junho do mesmo anno, quando terminou a safra, foram abatidas nada menos de 48.000 rezes. Na safra de 1911 foi a matança de 77.000 cabeças, e é provavel que este numero seja excedido na safra de 1912. A safra dura, em regra, os primeiros seis mezes do anno, devido ao gado emmagrecer durante o inverno, tornando-se necessario esperar pela primavera, em que as suas condições são as mais favoraveis. A matança diaria durante a safra é de cerca de 700 cabeças, comquanto em alguns dias attinja a 1180. O apparelhamento da xarqueada é naturalmente o mais completo e moderno possivel, o que faz com que o seu funccionamento e producção sejam de primeira ordem. A xarqueada é, de facto, uma das mais importantes do Estado e representa um capital empregado de mais de £75.000. Além de preparar carne secca, sebo e banha, exportados para os mercados do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco e para diversas cidades do interior do Estado, a xarqueada embarca para a Europa e Estados-Unidos outros productos, taes como couros salgados, linguas em conserva, crinas, ossos, cinzas, chifres, etc. Os preços medios das rezes que, em 1910, eram de £4.10 o para os bois e £2.15.0 para as vaccas, subiram, em 1911, a £5.0.0 e £3.0.0 respectivamente, e em 1912 a £5.15.0 e £3.10.0, com probabilidades de assim se manterem durante todo o anno. Os productos da xarqueada são expedidos, em parte, por intermedio da ,, Brazil Great Southern Railway ", em combinação com a ,, Uruguay Northern Western " para o Salto, e em parte por intermedio da ,, Argentina North Eastern " de Alvear para Concordia. Salto e Concordia ficam fronteiras uma á outra nas margens do rio Uruguay; e dahi são os productos enviados, por via fluvial, principalmente para Buenos Aires e ás vezes para Montevidéo, para serem transbordados para os transatlanticos. O Sr. G. C. Dickinson, de Buenos Aires, começou a comprar terras no Rio Grande em 1904 e possue hoje 35.000 hectares de campos, o que corresponde a 86.500 acres inglezes. Tem além disto, actualmente, cerca de 28.000 hectares arrendados. Nestes 139.000 acres, tem elle um ,, stock " de 34.000 cabeças de gado vaccum, sendo os reproductores das raças Durham, Hereford e Polled Angus; 30.000 carneiros cruzados com as raças Romney Marsh e Blackface, e 3.000 cavallos, eguas, etc. Este ,, stock " pode ser avaliado em £150.000 e os campos em £2.15.0 por acre.



FILIAL DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

URUGUAYANA.

O Municipio de Uruguayana, situado na parte Sudoéste do Estado, confronta, ao Norte, com o Municipio de Itaquy; a Léste, com o de Alegrete e o de Quarahy; ao Sul, com a Republica Oriental do Uruguay, e a Oéste com a Republica Argentina. A sua área é de 4.044 kilometros quadrados e a sua população de cerca de 35.000 habitantes, dos quaes 15.000 na cidade de Uruguayana, séde do Municipio. E' atravessado pela estrada de ferro Brazil Great Southern e banhado pelo rio Uruguay e seus affluentes. A industria pastoril é a mais importante do Municipio, o qual offerece, em toda a sua extensão, magnificos campos e pastagens. Hoje em dia possue o Municipio bons typos de raça bovina e lanigera taes como Hereford, Durham, etc., contando-se actualmente, dentro dos limites do Municipio, perto de 300.000 cabeças de gado vaccum, 250.000 de gado lanigero, 35.000 de gado cavallar, 1.000 de gado muar e 2.000 de gado suino. O gado é principalmente levado ás diversas xarqueadas do Estado, havendo, porém, uma pequena parte que é abatida localmente; as crinas, couros e lãs são exportadas para Montevidéo e Buenos Aires. A industria de vinho é bastante importante; existem tambem numerosas fabricas, taes como de vinhos, moveis, massas alimenticias, etc. O Municipio conta varias estradas de rodagem, e a navegação do rio Uruguay facilita tambem as communicações. Uruguayana, séde do Municipio, é uma prospera cidade com ruas espaçosas, calçadas e bem illuminadas; os seos edificios são de boa construcção. Nota-se nesta cidade um excesso notavel da natalidade sobre o numero de obitos. A renda municipal eleva-se a cerca de Rs. 250:000$000.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

A filial deste importante estabelecimento, na cidade de Uruguayana, foi aberta a 23 de Agosto de 1911. Ficou provisoriamente installada á rua Duque de Caxias, 81; já, porém, foi adquirido um terreno onde se levantará o edificio proprio em que ella ha de funccionar, á mesma rua, 77 e 79. Occupam os logares de gerente e contador, respectivamente, os Srs. Domingos Graupera e Miguel Schmidt. Do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, damos desenvolvida noticia em outra parte desta obra.

Banco Pelotense.

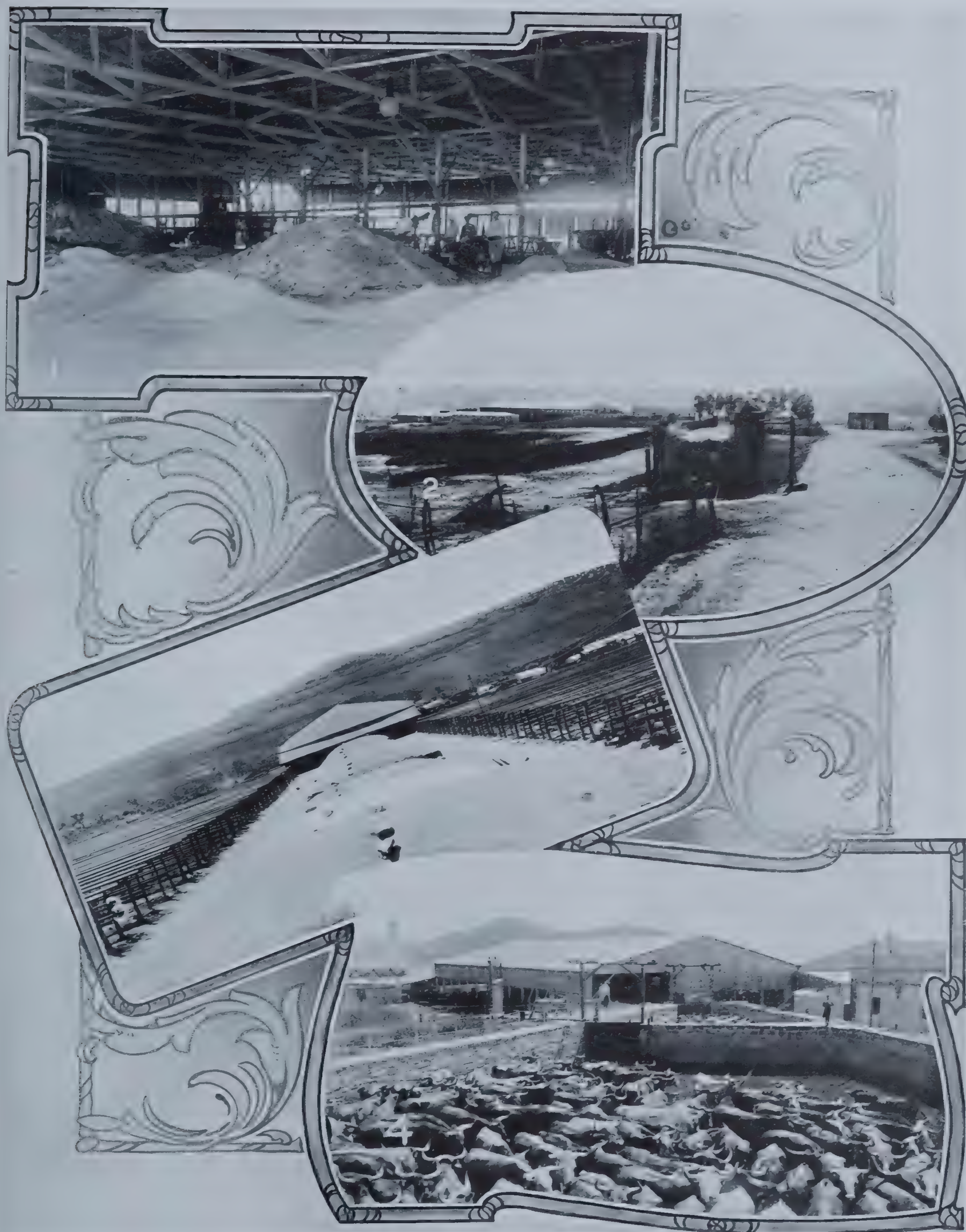
A filial deste Banco em Uruguayana foi fundada em 15 de Fevereiro de 1908. Faz toda a sorte de operações bancarias; e tem agentes o correspondentes em todas as praças. Emitte vales ouro para pagamento de impostos nas Alfandegas do Estado; e mantém um serviço de depositos populares limitados. Os seus principaes cargos são occupados pelos Srs. Manoel Paulino Ribeiro, gerente; Alcibiades de Oliveira, contador; Francisco Gomes de Araujo, thesoureiro; e Pedro Julio Garcia, guarda-livros. Em outra secção desta obra, damos desenvolvida noticia do Banco Pelotense.

Barbará Filhos.

Esta importante firma foi fundada em 1896 na cidade de Uruguayana. E' proprietaria dos vapores ,, Expresso Itaqui ", ,, São Luiz " e ,, Ibicuhy ", que fazem a navegação dos rios Uruguay e Ibicuhy, mantendo uma linha subvencionada pelo Governo, com viagens para Itaqui e São Borja. A firma Barbará Filhos é tambem proprietaria duma Usina de luz e força motriz, montada com machinismos de proveniencia italiana, e duma fabrica de gelo, provida de machinismo de origem franceza. Possue tambem um estaleiro para construcções navaes e faz largo commercio de importação de material para electricidade e para construcções. Os Srs. Barbará Filhos são tambem concessionarios da Loteria do Rio Grande do Sul. Os diversos predios em que funccionam os seus estabelecimentos são de propriedade da firma.

Segismundo Kramer & Filhos.

Esta casa de importação e exportação foi fundada em 1883 pelo Sr. Segismundo Kramer, que, depois, deu sociedade a seus filhos. A firma importa seccos e molhados de diversos paizes da Europa, cereaes da Argentina, assucar de Pernambuco e café do Rio de Janeiro; e exporta principalmente couros e lã para Montevidéo. Os Srs. Segismundo Kramer & Filhos são agentes do London & River Plate Bank; do London & Brazilian Bank; da casa Superville & Cia., de Buenos Aires; das Companhias de seguros ,, La Previsora " e ,, La Positiva ", tambem de Buenos Aires; e do Saladero Novo Quarahym. de Calo, Tavares & Cia. Foram ainda agentes, em tempo, da New York Life Insurance Company.



SALADERO DOS SRS. ANAYA & IRIGOYEN, EM SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

1. Onde se salgam os couros. 2. Vista geral do Saladero. 3. O terreiro para seccagem. 4. Curral do matadouro.

Demarchi & Cia.

Esta casa foi fundada em Uruguayana, pelo Sr. Luiz Bettinelli, em 1870 e passou a girar sob a firma actual em 1911. Os Srs. Demarchi & Cia. importam ferragens, artigos de bazar, louças, ferro bruto, carvão de pedra, cimento, machinas para a industria e a agricultura, etc. Essas importações são feitas directamente da Europa e da America do Norte, sendo que a maior parte dos artigos provêm da Allemanha. A casa vende por atacado e a varejo, e não só na cidade de Uruguayana, mas por todo o interior do Estado.

Ferreira Lopes & Cia.

Esta firma foi fundada em 1909, como successora da firma Barbará Filhos. O seu negocio é o de seccos e molhados, de que faz grande importação da Europa e da America do Norte. Importa tambem a firma, em grande escala, assucar de Pernambuco, café do Rio de Janeiro e farinha da Argentina. As suas vendas são avultadas e estendem-se a todos os pontos do interior do Estado. A casa negocia tambem na exportação de cereaes e fumos para as Republicas Argentina e do Uruguay. Os socios da firma são os Srs. Laurindo Ferreira e Filippe Ignacio Lopes, solidarios, e Srs. Barbará Filhos, commanditarios.

Louis Surreaux & Filhos.

Esta casa, fundada em 1878, em Uruguayana, pelo Sr. Louis Surreaux, gira sob a actual razão social desde 1892. Os Srs. Louis Surreaux & Filhos importam seccos e molhados, fazendas e artigos de armarinho de varios paizes da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte, e bem assim assucar de Pernambuco e café do Rio de Janeiro. A casa vende por atacado e a varejo não só em Uruguayana como por todo o interior do Estado. Os socios componentes da firma são os Srs. Louis Surreaux e seus filhos Pedro e Julio Surreaux.

Kramer Leaens & Cia.

E' esta a firma duma importante casa importadora e exportadora da cidade de Uruguayana. As suas importações consistem em seccos e molhados recebidos da Europa e da America do Norte, farinha da Argentina, assucar de Pernambuco e café do Rio de Janeiro; e as exportações em productos do Estado, taes como couros, lã, etc., que são expedidos *via* Buenos Aires. A firma foi fundada em 1896 pelos actuaes socios Srs. Bernardo Kramer, Firmino Leaens e Otto Ewel. Esta casa é tambem agente da Companhia de Seguros Alliança da Bahia.

SÃO LEOPOLDO.

A cidade de São Leopoldo, séde do Municipio do mesmo nome, fica situada na margem esquerda do rio dos Sinos. Teve sua origem numa colonia de Allemães fundada em 1824 sob os auspicios da primeira imperatriz do Brazil. A população do Municipio é de cerca de 35.000 habs. A cidade dispõe de facil communicação, achando-se na linha da estrada de ferro entre Nova Hamburgo e Porto Alegre. A região produz feijão, mandioca, milho, trigo, arroz etc.; possue varias estancias para criação do gado, bem como diversas cervejarias e cortumes. O sólo é rico, ainda, em mineraes, especialmente em ferro. Existem numerosas e bem installadas escolas no Municipio, mantidas pela Municipalidade ou devidas á iniciativa particular. Entre os mais importantes edificios da cidade, merece menção a cathedral, erigida em 1828 e dedicada a N. S. da Conceição. A grande maioria da população de S. Leopoldo é constituida por Allemães e seos descendentes alli nascidos.

Coronel Guilherme Gaelzer Netto.

O Coronel Guilherme Gaelzer Netto, Intendente de São Leopoldo, nasceu nesta cidade, em 1874, e foi educado em Porto Alegre. Negociou em fazendas durante 12 annos; e entrou para a Camara Municipal ha 10 annos, sendo por 3 vezes reeleito para o cargo de Intendente. Durante a sua administração tem o Municipio effectuado notaveis progressos de ordem material. Entre os melhoramentos executados, está o calçamento de varias ruas e estradas, que permittem hoje o transito de automoveis, etc. Actualmente, acham-se tambem em estudos os projectos para a illuminação electrica, publica e particular, do Municipio, para o abastecimento de agua e construcção de esgotos, obras essas orçadas em Rs. 400:000$000. Está tambem projectada a construcção de uma ponte para embarque e desembarque de cargas no rio dos Sinos. O Coronel Gaelzer Netto possue uma fazenda, com 960 hectares de terras extremamente ferteis, dos quaes 200 hectares estão plantados com trigo e o restante com fructas, arroz etc. Faz parte dos principaes clubs das cidades de São Leopoldo e Porto Alegre. O serviço telephonico do Municipio de São Leopoldo, que comprehende 220 kilometros de linhas, foi tambem por elle estabelecido.



A QUINTA SÃO JOSÉ, RIO DOS SINOS.

Luiz Stahel.

Desempenha, em São Leopoldo, o cargo de secretario da Camara Municipal o Sr. Luiz Stahel, nascido em São Leopoldo em 1870, e que occupa aquelle cargo ha 14 annos. Como o Sr. Gaelzer, Intendente da Municipalidade, Sr. Stahel tem dedicado o melhor de seu esforço em pról do progresso do Municipio, para o que não tem poupado o seo tempo e a sua capacidade. O Sr. Stahel acha-se tambem associado ao Coronel Gaezler, nos negocios por este dirigidos.

Gymnasio Nossa Senhora da Conceição.

O Gymnasio de Nossa Senhora da Conceição foi fundado em 1870, na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, e é dirigido pelos padres da Companhia de Jesus. Occupa um edificio de grandes dimensões e solida e sobria architectura, tendo em volta vastos terrenos, aproveitados para recreio dos alumnos. O Gymnasio tem cerca de 220 internos e uma pequena frequencia de alumnos externos (40). O programma de estudos acompanha o programma do Gymnasio Nacional e o ensino é ministrado por um corpo docente de 16 lentes e 3 professores auxiliares. Além dos exercicios regulamentares de gymnastica e de marcha, proporciona a directoria aos alumnos diversos jogos athleticos, havendo um Club de ,,foot-ball", de não pequena fama local. O ensino de musica é ministrado por quatro professores leigos. Os Gabinetes de Physica e Chimica, e Museu de Historia Natural, cuja installação se torna devéras apreciavel, são mantidos com o maior cuidado. Possue ainda o Gymnasio uma bibliotheca para uso dos lentes e uma preciosa collecção numismatica.

SANTA MARIA.

O Municipio de Santa Maria, situado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, confronta ao Norte com o Municipio de Villa Rica; a Léste, com o da Cachoeira; ao Sul com os de São Gabriel e São Sepé; e a Oéste, com o de São Vicente. E' banhado pelo Ibicuhy e occupa os contrafortes da Serra Geral; comprehende, além da cidade de Santa Maria, séde do Municipio, as povoações de São Martinho, Colonia, Silveira Martins, etc., e varias colonias, taes como Philipson, Páo a Pique, etc. A maior parte das terras do Municipio são cobertas de campos, existindo, porém, varias mattas ricas em madeira. A sua população é de cerca de 40.000 habitantes, dos quaes perto de 15.000 na cidade de Santa Maria. A industria mais importante do Municipio é a pastoril, existindo para mais de 100.000 cabeças de gado vaccum, 8.000 de gado cavallar, 5.000 de gado muar, 10.000 de gado lanigero e 15.000 de gado suino. A exportação de gado é feita principalmente para São Gabriel, onde existem as xarqueadas mais proximas do Municipio. A producção agricola é tambem importante e existem engenhos para beneficiar arroz e preparar aguardente, farinha de mandioca, de milho e de trigo. A producção dos engenhos é de cerca de 45.000 arrobas de arroz, 230 pipas de aguardente, 30.000 saccos de farinha de mandioca, 1.000 saccos de farinha de milho e 4.500 kilos de farinha de trigo. Outra industria importante do Municipio é a



PROJECTO PARA O NOVO EDIFICIO DA SUCCURSAL DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL EM SANTA MARIA.







SALADERO „ TAQUY."

1. Vista do Saladero „ Itaquy," com a Fabrica de Linguas e duas pilhas de xarque. 2. O Armazem. 3. A lancha „ Nelson" em via de construcção. 4. „ La Salada" (onde se faz a salga da carne). 5. A „ Playa," ou Matadouro.

†



GADO IMPORTADO DA INGLATERRA PARA A ESTANCIA DOS SRS. STARK & GRANVILLE, FAZENDA BOA VISTA, GRAVATAHY.

1. O touro inglez „ Sutton Lord 2nd," por „ Royal Duke." 2. O touro inglez „ Banastre Butterfly," com 1½ annos de edade. 3. Carneiros inglezes Hampshire Down.

de vinho, elevando-se a sua producção a 200 pipas, annualmente. Existem tambem fabricas de sabão, sabonetes, velas stearinas, cerveja, serraria a vapor, olarias, etc. Santa Maria, séde do Municipio, é uma progressiva cidade, com ruas espaçosas e bem calçadas, boa illuminação e predios de solida construcção. A renda municipal sobe a cerca de Rs. 150:000$000, annualmente.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

A Caixa Filial do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria, foi installada em 28 de Março de 1910. Actualmente occupam os logares de gerente e contador, respectivamente, os Srs. Vicente de Paula Corrêa e Mario G. Petrucci. A filial acha-se provisoriamente installada á rua do Commercio, 42; está, porém, em construcção um edificio proprio, para seu funccionamento, á rua do Acampamento.

Banco do Commercio.

A 22 de Março de 1910, foi fundada na cidade de Santa Maria uma filial do Banco do Commercio de Porto Alegre. Esta filial encarrega-se da cobrança de saques em todo o Brazil; emitte cambiaes sobre o estrangeiro; faz, em summa, toda a sorte de operações bancarias. Occupa o cargo de gerente o Sr. José de Oliveira; de contador, o Sr. João José Leivas; e de thesoureiro, o Sr. João Cancio de Miranda.

Saladero da Serra.

Este importante estabelecimento, de propriedade do Sr. Juvenal Dias da Costa, foi por elle fundado em 1906 e fica apenas a 2 kilometros da cidade de Santa Maria. Alli, são as carnes preparadas pelo systema platino; e a matança annual vae de 20 a 25.000 cabeças. O Saladero exporta carne e graxas para a Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro; e vende os couros aos exportadores do Rio Grande do Sul.

GRAVATAHY.

Stark & Granville.

A estancia dos Srs. Stark & Granville fica situada em Gravatahy, a cerca de 2 leguas de Aldia e a 22 milhas de Porto Alegre. Tem a estancia uma superficie de 4,000 hectares, dos quaes 50 plantados com alfafa. Importa animaes da Inglaterra, taes como porcos Berkshire, garanhões puro sangue, provenientes de Brett e da Argentina, gado vaccum puro sangue das raças Short-horns, Hampshire Downs, carneiros de raça da Inglaterra e do Uruguay etc. A estancia é cercada com fio de arame e comprehende seis campos de criação. Os proprietarios presentemente se occupam com a plantação da vinha, de que têm já uma extensão de 200 hectares e tencionam ter uma adega propria. Existem na estancia varios edificios e, entre elles, uma casa para residencia, em curso de construcção, que será provida de todo o conforto moderno. O rio Gravatahy corta a propriedade; mas, independentemente deste rio, o supprimento d'agua para a estancia é muito abundante. Possue a estancia um motor a gazolina para mover as bombas e o restante machinismo. Entre os animaes, que comprehende o importante stock da fazenda, nota-se um touro *short-horn* roan, pedigré n° 107.762, cria de T. C. Nelson Mollington, Banestre, Inglaterra; por „ Broad Hooks Baron" e „ Whitewall Butterfly 3°," cujo nome é „ Banestre Butterfly" e que tem 1½ annos de edade. Um outro esplendido animal é um touro „ *short-horn* vermelho", chamado „ Sutton Lord II," com 1 anno de edade, pedigré n° 110.354; criado por F. Miller, „ La Belen", Clifton Road, Birkenhead, Inglaterra, por „ Royal Duke" e „ Clara Raglan." Entre os carneiros reproductores, notam-se: um Hampshire-Downs „ Cholderton" n° 131, com 10 mezes, por „ Royal Reward", desmammado em Dezembro; e „ Cholderton" n° 72, por „ Sir Bright Eyes", 10 mezes de edade, desmammado em Dezembro. „ Royal Duke", pae de „ Sutton Lord 2°", aos 2 annos de edade, havia já ganho mais de 50 primeiros premios e grandes premios. O pae de „ Banestre Butterfly" tirou o premio de campeão e primeiros e segundos premios em differentes exposições em Inglaterra. O Sr. Fred. W. Stark nasceu em Inglaterra em 1869 e veio para a Argentina ha 21 annos passados, sendo a primeira importação, que fez, de 11 touros, 4 carneiros e 2 garanhões puro sangue. Demorou-se na Argentina 5 annos, dos quaes 2 na estancia Ravenscroft, 2 annos com o Sr. Thomaz Rolland e 1 anno com o Sr. Carlos Frederico Ross. Esteve em seguida no Chile, onde foi gerente do Sr. Henrique Perry, durante 3 annos. Trabalhou em seguida na ilha de Santa Maria como practico em criação de carneiros e em tratamento da sarna. Foi gerente do Sr. James McBrea em sua estancia e nas suas serrarias durante 15 annos. Depois da morte deste ultimo, continuou a dirigir a propriedade, indo mais tarde aos Estados-Unidos da America do Norte. Veio para o Brazil em 1911, estabelecendo-se em sua presente estancia.

ALEGRETE.

O Municipio de Alegrete, cortado pela estrada de ferro que vae da cidade do Rio Grande á fronteira com a Argentina, é um dos mais prosperos do Estado do Rio Grande do Sul. Alegrete, séde do Municipio, é uma florescente cidade que conta 1.269 predios e tem ruas calçadas e arborizadas, optimo serviço de abastecimento de agua e excellente illuminação a luz electrica. Dispõe tambem a cidade de Alegrete dum moderno e bem montado Matadouro Municipal, onde, em media, são abatidas annualmente cerca de 6.000 rezes. O commercio da cidade comprehende cerca de 300 estabelecimentos, que se occupam em varios ramos de negocio, e além deste commercio, ha tambem o da campanha, que abrange cerca de 120 estabelecimentos. Como todos os Municipios do Sul do Estado, o de Alegrete é essencialmente pastoril, e assim o seu commercio e a sua industria giram em torno da criação do gado e negocios a elle relacionados. A industria do xarque é bastante desenvolvida e a exportação de carne secca consideravel. Entre os productos que o Municipio exportou em 1910, contam-se: gado de cria, 1.867 cabeças; gado de córte, 37.312 cabeças; gado cavallar e muar, 4.731 cabeças; ovelhas, 3.780; couros, 15.251; pelles, 9.362; 14.014 kilos de crina e 159.751 kilos de lã. A Instrucção Publica no Municipio tem tambem recebido grande impulso nestes ultimos annos. Actualmente, conta o Municipio 18 escolas municipaes, das quaes 5 para o sexo feminino, 4 mixtas e 9 do sexo masculino. A frequencia total escolar, dividida por 7 escolas estaduaes, 4 particulares e 18 municipaes, era em 1911 de 986 alumnos.

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

A filial deste Banco na cidade de Alegrete foi fundada em 15 de Julho de 1912. Noutra secção desta obra, publicamos amplas informações sobre o Banco da Provincia. A sua filial em Alegrete acha-se installada á rua dos Andradas, esquina da rua do Ypiranga, em predio de propriedade do Banco. Occupa actualmente o cargo de gerente o Sr. Filgueiras e o de contador o Sr. M. J. de Alencastro.



CONDUZINDO UMA BOIADA. NO RIO GRANDE DO SUL.

Banco Pelotense.

Em 26 de Agosto de 1911, foi inaugurada, na cidade de Alegrete, a filial do Banco Pelotense que tem outras filiaes em Porto Alegre, Rio Grande, Uruguayana, Sant'Anna do Livramento e Bagé. A filial de Alegrete faz toda a sorte de operações bancarias, tem agentes e correspondentes em todas as praças; e entre os seus serviços, ha um de depositos populares, limitados ao juro de 5 1/2 % ao anno, capitalizados semestralmente. Occupa o cargo de gerente o Sr. Justo Leão, de contador o Sr. Francisco T. Cademartori, e de thesoureiro o Sr. José da Silva Leal.





PANORAMA DA CIDADE DA BAHIA

ESTADO



QUANTO ao tamanho, o Estado da Bahia occupa o setimo logar, entre os demais Estados do Brazil, com uma area de 426.427 kilometros quadrados. Está limitado por Sergipe, Alagôas, Pernambuco e Piauhy, ao Norte; por Goyaz, a Oéste; por Minas e Espirito Santo, ao Sul, sendo, na parte de Léste, banhado pelo Oceano Atlantico. O seu litoral é mais extenso que o de qualquer dos outros Estados da União, pois comprehende mais de 1.000 kilometros, desde a embocadura do rio Real ao Norte, até a foz do Mucury ao Sul. O soberbo rio S. Francisco, que corre pelo meio do Estado, a Oeste, e depois, no Norte, toma a direcção de Léste, é navegavel em uma distancia de 650 milhas. Desde o rio Real até Itapoan, corre, parallelamente á costa, uma serie de bancos de coral, que só se interrompem onde os rios os forçam a abrir-lhes passagem para o mar. O porto principal é a Bahia de Todos os Santos, um dos melhores e mais seguros ancoradouros do Brazil. A distancia que vae da barra ao fundo da bahia é de 43 1/2 milhas (70 kilometros), havendo egual distancia entre a margem oriental e a foz do Paraguassú, que, do lado de Oeste, se lhe defronta. Quasi na extremidade sul do Estado encontra-se Porto Seguro, o primeiro logar do Brazil, onde os Portuguezes desembarcaram, existindo um pouco mais ao Sul, entre a costa e os bancos de coral, algumas ilhas, que formam um archipelago. Ao longo desta porção do litoral, encontram-se valiosos depositos de areias monaziticas, em Prados. O Estado, em sua totalidade, está situado na zona torrida meridional, sendo o seu clima quente, com uma temperatura média de 82,4° Fahrenheit, no verão, e 75,2° no inverno. Dominam no litoral os ventos que sopram de Léste e de Nor-nordeste, emquanto que no interior prodomina o vento Norte, quando o sol está no Norte; e quando este astro declina para o Sul, a costa é visitada pela brisa de Sudoeste e o interior pelo vento Sul. As estações differem pela intensidade e frequencia das chuvas, extendendo-se o periodo das seccas, geralmente, de Maio a Novembro. Como adeante veremos, a Bahia é um territorio maravilhosamente rico e, até agora, muito pouco explorado. Tão grande como a França, tem uma população 15 vezes menor do que a desse paiz, população essa, calculada, em 1911, em 2.300.000 habitantes.

Pelo seo relevo, a Bahia consiste em uma faixa oriental de terras baixas, em dois planaltos que se elevam de Sul para Norte, e estão separados pelo rio S. Francisco. A sua formação geologica é de molde a fazel-a extraordinariamente rica em mineraes. Com excepção do S. Francisco, todos os rios da Bahia correm no sentido transversal, seguindo, na direcção de Léste, directamente para o mar. Todos esses, porém, são incomparavelmente inferiores, em extensão e volume, ao immenso São Francisco que corta a Bahia de baixo para cima, numa extensão de 1.332 kilometros dos 2.900 de seo curso, sendo navegavel em quasi todo o seo percurso em territorio bahiano. Bellos navios pertencentes ao Governo fazem por elle e seos affluentes viagens regulares, entre Joazeiro, quasi na fronteira de Pernambuco, e Pirapora, quasi no centro de Minas Geraes. Depois do São Francisco, o rio mais importante da Bahia é o Paraguassú, que, com o nome de Paraguassúzinho, nasce na serra do Cocal, e depois de um curso subterraneo de algumas milhas, toma o nome de Paraguassú e desagua na bahia de Todos os Santos. O seu curso é muito desegual e, até Cachoeira, interrompido por varias cachoeiras. Nesse ponto, começa a navegação regular por meio de vapores, que vão até á Capital da Bahia. Os outros rios importantes são o Jaguaripe; o Jequitinhonha, que nasce no Estado de Minas e é navegavel em um percurso de 84 milhas; e o Mucury, que, nascendo no Estado de Minas, é o mais meridional dos rios da Bahia, a que serve de limite com o Espirito Santo, tambem navegavel na maior parte do seu curso.

Mais de metade da Bahia está ainda coberta de florestas virgens que contêm magnificas madeiras. Estas florestas estão a uma distancia de 8 ou 9 dias da Europa e, sem duvida, em breve, assumirão grande valor. De espaço a espaço se encontram nessas florestas grandes clareiras que constituem *campos* e offerecem excellentes pastagens ao gado. Estes campos, em alguns logares, cobertos de hervas e chamados „ catingas ", estão muito sujeitos ás seccas. Entretanto, em toda a extensão das margens do S. Francisco as chuvas cahem regularmente.

HISTORIA. — De viagem para as Indias, Pedro Alvares Cabral avistou, em 1500, o monte Paschoal, na costa da Bahia; e com o fim de obter agua e lenha, para os navios de sua frota, mandou que um de seus pilotos fosse procurar logar, onde os barcos pudessem ancorar. Encontrou-se então uma bahia, que deu ancoragem tão segura aos navios que Cabral resolveu baptizal-a com o nome de „ Porto Seguro." Seis dias depois, dahi partiu, para proseguir a sua viagem; e nunca mais voltou á terra que descobrira.

Em 1503, uma expedição de que fazia parte o grande navegador florentino Americo Vespucio, veio, sob o commando de Christovam Jacques, explorar o litoral do Brazil, descobrindo, então, em. 1° de Novembro, a bahia que recebeu o nome de „ Todos os Santos ". Dahi partiu a expedição para Porto Seguro, em cujas immediações foi fundada a primeira povoação do Brazil, a qual recebeu o nome de „ Santa Cruz." Pouco tempo depois, em 1526, navegadores francezes penetraram na bahia de Todos os Santos, onde cahiram prisioneiros de Portuguezes que andavam em exploracões pelas costas brazileiras e os quaes metteram a pique os navios francezes. Só em 1549 foi fundada a cidade da Bahia, quando Thomé de Souza alli chegou, com funccionarios, padres e 4.000 pessôas, afim de exercer o cargo de governador geral do Brazil. Thomé de Souza fortificou a cidade e nella construiu varios edificos; depois mandou vir dos Açores algum gado que constuiu a origem das immensas manadas que actualmente vagueiam por todo o Norte do Brazil. Porque somente podemos tratar aqui dos factos mais salientes da historia relativa a este Estado, passemos ao anno de 1570,



A DO VELHO FORTE HOLLANDEZ.

A BAHIA

quando um decreto real prohibiu a escravização de indios, pelo que, em 1574, chegaram á Bahia e ao Brazil os primeiros negros, importados da Africa. Talvez que em nenhuma outra parte este elemento da escravidão tenha deixado traço tão caracteristico como na Bahia; pois, na Capital desse Estado, ha, actualmente, mais pretos do que brancos. Em 1573, foi a séde do governo partilhada entre a Bahia e o Rio de Janeiro, que fica ao sul, á distancia de 720 milhas. Passados 18 annos, em 1591, contava a Bahia 2.000 brancos, 4.000 escravos negros e 6.000 indios já civilisados. No seculo XVII, sustentou a Bahia porfiada lucta, para poder subsistir como colonia portugueza, fazendo face ora aos Francezes, ora aos Inglezes e principalmente aos Hollandezes; prevaleceu, por fim, a tenacidade dos Portuguezes.

Em 1686, fez a sua primeira apparição na Bahia a febre amarella, esse flagello que não está ainda totalmente extincto. Entretanto, ha toda a razão de se esperar que, á semelhança do obtido no Rio de Janeiro, tambem alli se consiga em breve a extirpação completa do terrivel mal.

Durante o seculo XVIII, a Bahia, ainda que lentamente, progrediu; mas, em 1763, tendo a população do Rio de Janeiro excedido a da cidade da Bahia, a séde do Vice-Reinado do Brazil foi transferida d'esta ultima para aquella cidade. Por todo o seculo XVII, e até a sua expulsão em 1770, os Jesuitas exerceram sobre o Estado uma grande influencia, que, si algumas vezes foi benefica, outras foi assás funesta. Nesse periodo, teve o povo de sustentar numerosa clerezia. Esta modalidade primitiva ainda prevalece até hoje, pois a Bahia conta um numero extraordinario de egrejas, sem falar da superstição que predomina no elemento negro. E tudo isto se passava, então, ao mesmo tempo que o sertão maravilhosamente rico era explorado, e grandes eram os desgostos dos que partiam em procura do ouro, da prata e do diamante, que tão grandes ambições despertavam.

Em 1811, achando-se estabelecida no Rio de Janeiro a Côrte portugueza, fundou-se, na cidade da Bahia, uma bibliotheca com 3.000 volumes; e no anno seguinte, em 1812, inaugurou-se um theatro. Pouco depois, abria-se alli uma Praça de Commercio; e quasi ao mesmo tempo se montava, tambem na Bahia, a primeira machina a vapor conhecida no Brazil, para a fabricação do assucar. Naquelle tempo, já estava firmada a reputação da Bahia, como centro assucareiro. Em 1817, o banco fundado no Rio de Janeiro, por D. João VI, abriu uma succursal na Bahia. Em 1822, com a proclamação da Independencia do Brazil por D. Pedro I, coube á Bahia ser theatro de uma lucta sanguinaria, na qual se immiscuiu a esquadra sob o commando de Lord Cochrane. Isto determinou a expulsão das tropas portuguezas, depois do que, pela primeira vez, finalmente, fluctuou sobre os muros da cidade o pavilhão da Nação Brazileira. Em 1824, foi a Bahia constituida em provincia autonoma, sob o governo de um presidente, nomeado pela Corôa. Desde aquella data até 1889, houve 51 presidentes, ou seja um para cada 13 mezes. Proclamada a Republica em 1889, a Bahia tornou-se um Estado autonomo, sob o governo do Dr. Manoel Victorino Pereira, mais tarde vice-presidente da Republica. Os 123 municipios em que o Estado se divide são divisões territoriaes, que incluem uma cidade, ou, pelo menos, uma villa importante, devendo ter uma população nunca menor de 15.000 habitantes. As Camaras ou Conselhos Municipaes são constituidas por um numero de membros que varia de 7, no minimo, a 15, no maximo, quando a população do municipio excede a 100.000 pessôas. Julgamos necessario mencionar aqui apenas os municipios de maior população. São os seguintes, de accordo com o recenseamento de 1900, devendo se suppôr que os algarismos que lhes correspondem estejam actualmente muito augmentados:

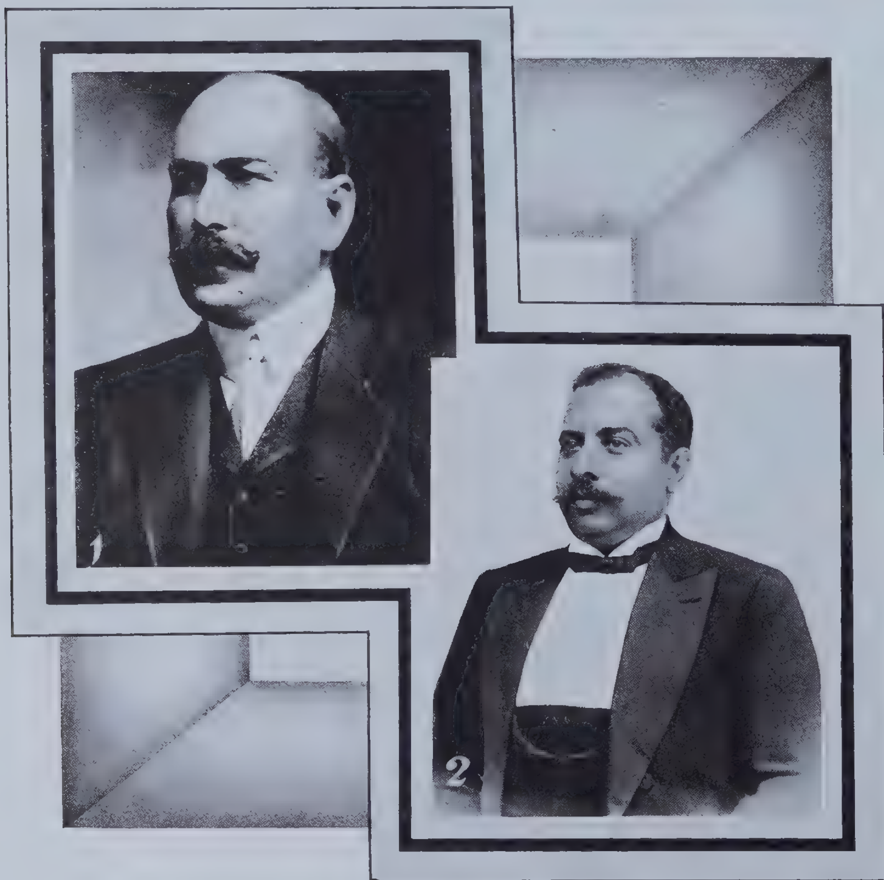
Cidade da Bahia	205.813
Santo Amaro	85.845
Feira de Sant'Anna.	63.473
Aratuhype	46.908
Caeteté.	45.346
Villa de São Francisco	45.199
Bom Jesus do Rio de Contas... ...	38.582
Bom Jesus da Lapa.	33.350
Conceição de Almeida	33.287
Condeúba	32.476
Inhambupe	32.193
Minas do Rio das Contas.	30.237

GOVERNO.—A Constituição Nacional de 24 de Fevereiro de 1891, que instituiu a forma republicana federativa, determinou que cada uma das antigas provincias constituisse um Estado, cuja reunião formaria os Estados Unidos do Brazil. Assim, a Bahia, que era uma das provincias imperiaes, adquiriu a autonomia e direitos dum Estado com independencia e passou, a 2 de Julho de 1891, a reger-se pela sua Constituição. Residindo no povo a soberania do Estado, ella se exerce pelos tres poderes, Legislativo, Executivo e Judiciario, os quaes guardam entre si independencia e harmonia. A fórma do seu governo é republicana, federativa, democratica e representativa. O Poder Legislativo é delegado á Assembléa Geral, que se compõe de duas Camaras: Senado e Camara dos Deputados. O Senado compõe-se de 21 membros, e a Camara de 42. O mandato legislativo da primeira é de seis annos, renovado pelo terço, biennalmente; e o da segunda, de dois annos. A sua reunião, independente de convocação, faz-se a 7 de Abril de cada anno, funccionando tres mezes. O Poder Executivo é delegado a um Governador eleito por quatro annos, sendo seus substitutos: em 1°. logar, o Presidente do Senado; em 2°., o da Camara; em 3°., o do Tribunal de Appellação e Revista. O Governador não é reelegivel. O Poder Judiciario é exercido por Juizes e tribunaes. São orgãos de administração de justiça: 1°., os Juizes de Paz, nomeados por eleição popular, por quatro annos, sendo reelegiveis. Têm jurisdicção no districto. Em cada districto ha quatro Juizes de Paz, que servem durante um anno, na ordem de votação obtida. Compete-lhes, principalmente, o processo e julgamento, em primeira estancia, das acções mobiliarias até determinado valor. Os Juizes de Direito têm jurisdicção em grandes circumscripções territoriaes, chamadas Comarcas. Divide-se o territorio do Estado em 40 comarcas, distribuidas e classificadas em entrancias. As

Comarcas dividem-se por sua vez em termos, cuja jurisdicção é exercida pelos Preparadores. Os Preparadores são juizes nomeados pelo Governo, por quatro annos, tendo os seus supplentes, sem concurso. Os Juizes de Direito são nomeados pelo Governo, mediante concurso; o cargo é vitalicio. Acima dos Juizes de Direito ha o Tribunal de Appellação, que é composto de doze conselheiros.

INDUSTRIA E AGRICULTURA. — Entre os productos e industrias da Bahia, além das madeiras e da maravilhosa riqueza mineral, devem ser mencionadas plantas medicinaes de grande valor therapeutico, taes como: o manacá, de cujas folhas, hastes e raizes, se extrahe um mercurio vegetal; a araroba, a qual fornece excellente pó caustico, que, sob o nome de pó de Gôa, se vende na Europa; o balsamo de copahiba; diversas especies de plantas oleaginosas; a mamona; a carnahuba e o coqueiro da Bahia, que fornece a fibra usada na manufactura de escovas e vassouras. Das cascas dos côcos esculpidas fazem-se contas de rosario, cruzes, e outros objectos, aguns lindamente trabalhados; e a amendoa, noz, ou propriamente o côco, dá um bom oleo de lubrificação. As industrias horticola e agricola estão sendo vastamente diffundidas no fertil valle do São Francisco, onde a plantação das sementes assegura colheitas certas.

O fumo na Bahia produz em 3 mezes e assegura 3 ou 4 colheitas annuaes. Calcula-se que a producção do fumo, por hectar, sendo superior a 3.000 kilos, produz uma venda nunca inferior a 2 contos de réis. A producção annual de todo o Estado é superior a 35.000 toneladas, dos quaes 23.000 são destinadas á exportação e têm um valor commercial de mais de Rs. 18.400:000$. Ficam no Estado 12.000 toneladas para o abastecimente da industria local. Os principaes centros productores de fumo, que tambem são importantes logares de tal industria, são os seguintes: Alagoinhas; Cachoeiras; Cannavieiras, com 2 fabricas de cigarros e charutos; Coração de Maria; Cruz das Almas, onde ha 14 casas, especialmente destinadas á compra de todo o fumo que apparecer, por conta de fabricas da Allemanha; Feira de Sant' Anna, com 8 casas nas mesmas condições; Jequiriçà; Joazeiro, com 4 fabricas de cigarros e charutos; Lages, com 3 grandes armazens destinados à compra de todo o fumo produzido no proprio municipio e nos adjacentes; Maragogipe, com 3 importantes casas commissarias de fumo, e 4 fabricas de cigarros e charutos; Nazareth, com 5 casas exportadoras; Santa Antonio de Jesus, que, por meio de 14 casas, exclusivamente occupadas no commercio de fumo, exporta annualmente 300 a 400 mil fardos de fumo em folha; S. Felix, que tem 3 grandes fabricas de charutos e 20 estabelecimentos para beneficiar o producto das lavouras do Estado; e isto sem falar em dezenas de outros pontos em que tal industria, tendo grande importancia, não tem, entretanto, a intensidade que apresenta nesses municipios.



1. DR. J. J. SEABRA—Governador oa Bahia.
2. DR. ARLINDO FRAGOSO—Secretario Geral do Estado da Bahia.

Devido talvez à industria mineral ou a outras lavouras, que parecem dar maiores proveitos do que a cultura do café, não tem essa preciosa rubiacea merecido dos bahianos a attenção que deveria merecer, dadas as enormes areas de terrenos adaptaveis ao seu plantio. Embora, provavelmente, a sua producção jamais possa chegar aos algarismos grandiosos que apresenta o Estado de S. Paulo, é certo, todavia, que a Bahia pode e deve ser considerada um dos Estados cafeeiros do Brazil. Esta planta, no Estado, produz o grão aos 3 annos de idade; e depois dos 4 amnos, cada caféeiro dà 3 1/2 kilos na média, resultado que se poderá sustentar por mais 25 annos, pois existem em Maragogipe e Santo Antonio de Jesus extensos cafesáes, cujo plantio data de 30 annos e, entretanto, mantêm essa elevada producção. A exportação média annual póde ser calculada em 436 mil saccos, no valor approximado de Rs. 25.000:000$. Os principaes centros cafeeiros do Estado são: Maragogipe que exporta annualmente mais de 150.000 saccas e mantem 12 opulentas casas commerciaes que vivem exclusivamente da exploração do café; Santo Antoni de Jesus, com uma venda annual de 110.000 saccos e 10 casas exportadoras; os municipios de Alagoinhas e Arêa; Itoassu, com importante engenho central; Lage, com notavel armazem de exportação; Nazareth, com 5 casas commissarias; Cannavieiras, com 3 depositos de exportação; Palmeiras, com 10 fazendas cafeeiras; Patrocinio de Coité, com 5 fazendas; e S. Felix, que não só recebe muito café dos municipios visinhos, como tambem já o produz em notavel quantidade.

Desde que, em 1549, Thomé de Souza, o primeiro governador do Brazil, mandou vir, dos Açores e da ilha da Madeira, as primeiras mudas de canna, que foram distribuidas e plantadas pelas então capitanias da Bahia de Todos os Santos, Ilheos e Porto Seguro, a industria assucareira se estabeleceo no territorio bahiano, e, ainda que nem sempre tenha apresentado um maximo de progresso, é certo que jamais deixou de ser industria de grande importancia. Tão apropriadas á cultura da canna como as terras de Alagôas, Pernambuco, Rio Grande Norte e a baixada do Rio de Janeiro, as terras da Bahia poderiam produzir o assucar necessario ás necessidades de toda a Europa, si fossem devidamente cultivadas por processos racionaes e aperfeiçoados. Mas, nessas terras, onde não ha necessidade de renovar o plantio da canna, cujas touceiras têm uma vitalidade de 4 a 10 annos; onde o estrume não chega e a charrua é raramente conhecida, toda a lavoura se cinge, actualmente, aos mesmos 30.000 hectares jà cultivados no tempo da escravidão. Não obstante esse relativo abandono, ainda a Bahia produz 36.198.700 kilos de assucar e alguns milhares de pipas de aguardente, do valor total de Rs. 10.000:000$, sendo que mais de 7.000.000 kilos de assucar são destinados à exportação e o resto ao consumo local. Quasi todos os municipios do Estado se occupam, mais ou menos, da lavoura da canna para a fabricação do assucar e da rapadura, da aguardente e alcool. Mas os municipios em que mais avulta a industria da canna do assucar são os seguintes: Alagoinha; Arêas, com 3 alambiques; Belmonte, com 2; Bomfim, 3 alambiques 1 engenho a vapor e 2 engehos, systema Stamato; Camamú, 1 alambique e grande fabricação de rapaduras; Campo Formoso, 3 engenhos, systema Stamato; Condeúba, 6 engenhos; Cruz das Almas, 1 engenho central; Curaçá, 7 engenhos; Entre Rios, 10 engenhos; Gamelleira, 3 engenhos; Irará, 4 fabricas de aguardente; Itapicurú, 8 engenhos e fabricas de aguardente; Itoassú, 10 engenhos; Jaguaripe, 1 engenho; Jequiá, 4 engenhos; Jequiriçà, 3 fabricas de aguardente; Joazeiro, 20 engenhos; Morro do Chapéo, 11 engenhos de assucar e fabricação, em larga escala, de alcool; Mundo Novo, 30 fabricas de aguardente e muitos engenhos de assucar; Nazareth, 8 engenhos e 3 alambiques; S. Francisco, 27 engenhos; Umburanas, 17 fabricas de aguardente. E ainda se deve citar a grande producção de canna de S. João do Paraguassú, especialmente destinada à fabricação de rapadura.

Neste uberrimo solo da Federação brazileira, o algodão cresce expontaneamente, não se dando o proprietario da terra, na maior parte das vezes, a outro trabalho senão o da colheita da capsula que envolve a valiosa fibra protectora da utilissima semente. Mesmo assim, se colhe no Estado não só toda a fibra necessaria para assegurar o funccionamento das duas grandes fabricas de tecidos e das diversas fiações que, em Valença, garantem a subsistencia de mais de 1.500 pessoas, como tambem 270 toneladas que, depois de beneficiadas, são exportadas para os centros industriaes do paiz. O caroço de algodão é aproveitado na fabricação do oleo, que tem largo consumo no Estado e fóra delle. O bagaço já vai tendo applicação, tanto para alimentação do gado, como para adubo dos jardins, hortas e pomares. Os principaes centros algodoeiros do Estado são : Itoassú, que possue uma aperfeiçoada machina de beneficiar algodão; Patrocinio do Coité, Prado e Santa Sé, onde se colhe quasi todo o algodão consumido na Bahia; Umburitanas, que tem 32 fabricas dotadas de bôas machinas para descaroçar e melhorar a maior parte do algodão que se colhe em todo o Estado.

A borracha está sendo exportada em quantidades cada vez maiores e, desde que haja mais facilidade de transporte, extraordinariamente augmentará essa exploração. Nos municipios do Sul, a lavoura do cacáu prospera, sendo milhares de toneladas das sementes dessa malvacea annualmente exportadas. A mandioca dá por toda a parte ; e a producção de mangas é maior do que em qualquer outro Estado. Finalmente, o Estado mantém, em pequena escala, a exportação de gado e chifres. Póde-se affirmar que, quando as estradas de ferro offerecerem mais facilidades a estas industrias ; quando capitaes sufficientes nellas se empregarem ; quando o supprimento de trabalhadores não fôr motivo de duvida, todas ellas terão grande desenvolvimento.

O Estado ufana-se de ser rico em mineraes, taes como ouro, diamantes e, si versões correntes merecem fé, tambem a prata alli deve ser abundante. Todos estes mineraes foram largamente explorados, ha um seculo. Tambem são communs os minerios de cobre, chumbo, ferro, manganez, graphite e monazite. Durante muito tempo, a lei que dava a propriedade das minas ao proprietario do sólo, impediu, de facto, a exploração ; e a mineração ficou limitada ao esgavaratamento sem methodo da superficie ou á escavação de velhas lavras de alluvião. A' excepção das minas de manganez e de monazite que estão em franca exploração, e alguns poucos de outros minerios que estão sendo tratados por processos regulares e scientificos, as demais acham-se quasi extinctas. Fundam-se, porém, grandes esperanças na nova lei de minas recentemente promulgada. Encontra-se ouro tanto no Norte como no Sul da Bahia, mas a sua exploração tem sido principalmente feita nas alluviões dos rios que nascem na Serra de Assuruà e nas chapadas que formam a divisoria das aguas dos rios Paraguassu e Verde, que se lança no S. Francisco nas proximidades de Chique-Chique. Muito antes de 1843 se sabia da existencia do ouro nessas serras, onde os diamantes tambem foram explorados em 1841. Em 1842, fez-se a mineração do ouro na Chapada do Coral, e, em 1840, no rio das Contas, que corre parallelamente ao Paraguassú. Em 1845, houve grande enthusiasmo entre os garimpeiros, despertado pela descoberta das lavras de diamantes em Lençóes, de onde mais de 400.000 quintaes foram tirados, em valor superior a £700.000 Actualmente, Lençóes é uma grande cidade, onde impéra, como principal industria, a lavra dos diamantes ; Arubá, Jacobina, Serra do Sincorà, os rios Eromadinho e Itapicurú, Gloria, Rio das Eguas, Mandiocal, Mina do Fogo, Pambú, Rio Grande e a Serra de Ituba, são outros tantos pontos, onde se tem explorado ouro. As minas mais ricas eram as do Gentio na serra de Assuruà, ainda exploradas por um processo rotineiro. Algumas pepitas muito grandes foram ahi achadas em 1840, mas as tentativas de exploração dos terrenos de alluvião, em grande escala, têm falhado, até hoje, devido á raridade da agua no local e á difficuldade de a fazer vir do Paraguassú, em quantidade sufficiente para a formação de correntes hydraulicas. As lavras de Jacobina tambem eram muito ricas ; e alli se estabeleceu uma repartição para a arrecadação de ouro, em 1726. Não se sabe da existencia de prata em quantidade que mereça a exploração. O cobre é encontrado nas proximidades do rio das Contas, na Cachoeira do Inferno e em outros pontos da serra de Assuruá ; todavia, actualmente, só é explorado nas minas de Carahybas, perto de Jaguarary, que é uma das estações do rio São Francisco. Dizem que estas minas são riquissimas. O manganez existe em muitos pontos do Estado, mas os unicos depositos actualmente em exploração são os de Nazareth, a pequena distancia do mar. A lavra das minas de diamante prosegue com grande actividade, ainda que apenas sejam empregados processos primitivos. Estas pedras preciosas são encontradas principalmente nas cabeceiras







ASPECTOS DE RUA NA BAHIA.

dos rios Jequitinhonha, Contas e Paraguassú. Em 1821, foram encontrados diamantes na Serra de Sincorá em 1821 ; e em 1844, houve grande corrente de trabalhadores no rio Mocugê, affluente do Paraguassú, onde, ao que se diz, 30.000 pessôas se empenharam nesta industria, até 1848. Tambem se têm encontrado e explorado diamantes em Aroeiras e Barra da Solidão, Cajueiro e Cotinguiba Grande ; nos rios que nascem na serra do Andarahy ; nas serras do Sincorá, Gagao e abaixo dos rapidos de Independencia, perto da cidade de Paraguassú. Nas terras de Assuruá e Acauá, sem já mencionar outros pontos, encontram-se notaveis quantidades de chumbo. Minas de carvão, si existem, são, por emquanto, desconhecidas ; mas, em Marahu e por toda a parte, se têm encontrado consideraveis depositos de anthracite, que estão sendo explorados, e utilisados os productos da exploração, no fabrico do gaz para supprimento de luz á cidade da Bahia, bem como para a extracção do petroleo. O salitre existe na parte superior do valle do S. Francisco. A rapida investigação que acabamos de fazer basta para mostrar que, quanto a riqueza mineral, a Bahia cede unicamente ao Estado visinho de Minas Geraes.



INAUGURAÇÃO DO CAES DO OURO PELO PRESIDENTE MARECHAL HERMES DA FONSECA.

Vias de Communicação. — Além de communicações regulares com o ultramar, possue a Bahia importante systema de navegação fluvial interior, ao qual, actualmente, está subordinado o trafego das estradas de ferro, que devem ser consideradas como elemento subsidiario. A linha tronco deste vasto systema é o rio S. Francisco que, correndo a Oeste e ao Norte do Estado, põe a Bahia em communicação directa com o Estado de Minas Geraes e com a Estrada de Ferro Central do Brazil ; e, por meio de seus affluentes, que se dirigem para Oeste, estabelece communicações entre a Bahia e Goyaz. Para vencer os obstaculos que a cachoeira de Paulo Affonso interpõe à navegação, construiu-se uma linha ferrea, da Capital a Joazeiro. Dahi até Pirapora, que é o ponto terminal da Estrada de Ferro Central do Brazil, em Minas Geraes, a navegação é feita, em um percurso de 660 milhas, por vapores que mantêm um regular serviço de viagens semanaes. Estes vapores arqueiam de 580 a 2.000 toneladas e são muito confortaveis. Entre a Capital e Cachoeira, Santo-Amaro e Nazareth, ha um serviço diario de vapores ; e o Lloyd Brazileiro mantém um serviço de viagens semanaes entre os differentes portos da costa, tanto para o Norte como para o Sul. Comtudo, o rio S. Francisco será sempre a principal via de communicação para as povoações ribeirinhas, e d'elle depende, sobretudo, o progresso e desenvolvimento dessas localidades.

De alguma forma o São Francisco se assemelha ao Nilo, quando inunda as terras adjacentes no tempo das seccas ou, com a evaporação de suas aguas, determina copiosas chuvas ; e tal como o rio africano, que é a providencia dos egypcios, o São Francisco banharà um dia a morada feliz de milhões de creaturas. Do S. Francisco, diz Sir Richard Burton : „ Foi com um frémito de alegria que me encontrei deante do glorioso rio do futuro, cuja largura, neste logar (Pirapora), é na media de 700 pés. Nada, que se lhe possa comparar, tenho visto, depois da minha visita ao Congo Africano. Opportunamente serão as suas margens niveladas ; a sua corrente regularisada ; e a grande arteria merecerá, então, a denominação de *cœlo gratissimus animus*".

Colonisação. — A colonisação do Brazil tem occupado a attenção de successivos Governos, desde os primitivos tempos coloniaes ; mas a primeira tentativa regular que se fez para o estabelecimento de colonias agricolas, foi em 1812, em Santo Agostinho, no Espirito Santo, tendo para isso vindo alguns immigrantes dos Açores. Em segundo logar, foi tentada a colonisação, por Suissos, da actual cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. Este exemplo foi imitado pela Bahia que fundou uma colonia de Suissos em Leopoldina, com os melhores resultados, e outra, de Allemães em Ilhéos, que não teve exito e foi dissolvida. As colonias que deviam ser estabelecidas nos rios Salsa e Mucury não foram por diante. Tão numerosos fracassos desanimaram o Governo ; e de então por diante, não se fizeram outras tentativas de colonisação, até 1898, isto é, depois que a emancipação dos escravos ameaçou deixar as propriedades inteiramente sem trabalhadores. Antes, a colonisação fôra impossivel, sobretudo porque mais uma vez se verificou, no Brazil, a circumstancia observada, por toda a parte, da inexistencia do trabalho livre ao lado do trabalho escravo, porque ou o colono acaba por se tornar proprietario de escravos e cessa de trabalhar, como succedeo em Leopoldina, ou é vencido na competencia e renuncia à lucta. Foi esta a causa principal de não dar resultado a colonisação na Bahia. Mesmo depois da abolição da escravidão, a tradição d'esse flagello nacional permaneceu e ainda permanece, de algum modo, nos costumes do povo. Pouco a pouco, porém, as velhas gerações, contemporaneas da escravidão, vão desapparecendo e com ellas se vão indo os seus habitos e tradições.

Instrucção e Educação. — A Bahia, em materia de educação e instrucção, disputa uma collocação honrosa entre o Districto Federal e os Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro, Pará e Pernambuco, evidentemente os melhores centros intellectuaes do Brazil. Si ainda, relativamente á sua população de 2.300.000 habitantes, não são muito numerosos os seus estabelecimentos de ensino, quer primarios, secundarios ou superiores, é certo, entretanto, que o povo bahiano procura salientar-se pelo seu progresso nas lettras, artes e sciencias ; e d'ahi a explicação do facto, não observado em outros Estados, de estarem os seus estabelecimentos de ensino sempre completamente cheios. Entre as populações do Brazil nenhuma alimenta tanto a presumpção de superioridade intellectual, como a gente bahiana ; e d'ahi o esforço que faz cada um, menino, rapaz ou homem, por se exceder aos seus concidadãos. E em nenhuma outra parte mais se honra o nome dos grandes homens do que naquelle pedaço do territorio que se extende do rio Real ao rio Mucury. Não ha, na Bahia, quem não venere os nomes dos grandes conterraneos, taes como o Barão de Cotegipe e o Conselheiro Zacharias, astros de primeira grandeza do tempo do Imperio ; Ruy Barbosa, Manoel Victorino, e J. J. Seabra, eminentes personagens da Republica. E, convencidos de que é pelo saber e pela illustração do espirito que um homem se póde destacar dos outros, os bahianos dão especial attenção aos seos estabelecimentos de ensino. Estes estabelecimentos são mantidos pela União, pelo Estado, ou por particulares ; e ministram o ensino primario, secundario, superior, artistico e profissional. O ensino primario e secundario, mantido pelo Estado e particulares, é dirigido pela Repartição de Instrucção Publica, auxiliada pelo Conselho Superior de Ensino. Ha, no Estado, perto de 1.000 escolas publicas, frequentadas por mais de 40.000 crianças ; mais de 600 escolas particulares, frequentadas por mais de 15.000 meninos ; e 517 escolas municipaes frequentadas por 17.000 alumnos. A União contribue para o ensino primario com a Escola de Aprendizes Marinheiros que funcciona no extincto Arsenal de Marinha ; com algumas escolas agricolas, e com uma de aprendizes artifices. O ensino secundario é ministrado por diversos estabelecimentos, entre os quaes o Gymnasio da Bahia, equiparado ao Collegio Pedro II, e a Escola Normal, estabelecimento modelo, destinado á formação dos professores do Estado, o Gymnasio de S. Salvador, e o Collegio S. José. Para o ensino profissional existem diversos institutos, mantidos por particulares, destacando-se dentre elles, na capital : o Lyceo de Artes e Officios ; a Escola Commercial ; o Instituto de Orphãos de S. Joaquim, destinado á formação de alfaiates, sapateiros, typographos, encadernadores, etc. ; o Collegio Salesiano, e outros. O ensino superior é ministrado na Faculdade de Medicina, mantida pelo governo federal ; Faculdade Livre de Direito, installada em 15 de Abril



VISTAS DA CIDADE DA BAHIA.

1. Rua das Princezas. 2. Entre a Cidade Baixa e a Alta. 3. Caes do Ouro. 4. Parte da Cidade Baixa. 5. Outra vista da Cidade Baixa. 6. O Viaducto. 7. Pateo da Associação Commercial.

de 1901; Escola de Bellas Artes, fundada em 1877 e dotada de magnifico material didactico, para o ensino do desenho, pintura, esculptura e architectura; Escola Polytechnica, para a formação de agrimensores e engenheiros; Instituto Polytechnico e Escola de Agronomia.

Entre todos estes institutos a Faculdade de Medicina brilha como uma gloria nacional, repositorio de bellas tradições academicas do paiz, berço de verdadeiros sabios. A Faculdade está magnificamente installada na Praça 15 de Novembro, em predio proprio. Tem a seu cargo, além da parte meramente didactica, não somente o serviço medico legal da cidade, como tambem todo o serviço de analyses e exames biologicos, chimicos e congeneres. O Necrotério da cidade tambem está na sua dependencia. Para o bom desempenho de todos esses serviços está a Faculdade apparelhada com todos os recursos materiaes, desde a mais perfeita installação de electricidade para força e luz, até a mais completa canalisação d'agua e systema de exgotos.

Centros de População. — Dentre os 126 municipios que constituem o Estado da Bahia, avultam por sua importancia e população além da Capital, minuciosamente descripta mais para deante, os que, em seguida, passamos a, succintamente, descrever:

A Feira de Sant'Anna é a cidade mais bella do Estado. Rica em mineraes e fumos, são afamadissimas as suas feiras de bois e cavallos. Liga-se a Cachoeira pelo E. F. Central da Bahia. Tem 70.000 habitantes. Santo Amaro, com 100.000 habitantes, tem importante commercio de fumos e assucar e possue duas fundições, 23 usinas e 100 engenhos. Aratuhype, com 50.000 habitantes, conta apenas na zona urbana 400 predios e 10 ruas bem calçadas; mas os arredores são riquissimos em cereaes, fumos e mineraes; e a cidade só espera ser ligada a Nazareth, para se desenvolver consideravelmente. S. Francisco, com 70.000 habitantes, é o principal centro assucareiro do Estado e tem como reliquia historica um convento construido em 1618. Condeúba, centro de grande industria e commercio, tem uma população de 35.000 habitantes. Alagoinhas com 40.000 habitantes, centro de grande commercio de cereaes, ponto inicial da E. F. S. Francisco, faz grande exportação de café e cachaça. Amargosa, com 30.000 habitantes é servida pelo tramroad de Nazareth; fica a 410 metros acima do nivel do mar e tem bellos edificios. Barreiras é o municipio de mais rapido desenvolvimento do Estado. Tem 1.086 leguas quadradas de extensão e é notavel centro de criação. A séde da villa que, em 1860, apenas contava uma casa, apresenta hoje 1.000 edificios, dos quaes alguns 50 importantes. Belmonte, com bellos edificios, centro cacaueiro do Estado, exporta 70.000 saccos desse artigo; e produz muitos cereaes. Bomfim, a 600 metros de altitude e com 2.500 casas, tem uma notavel feira semanal. Cachoeira, banhada pelo Paraguassú, foi berço do grande jurisconsulto braziliero Teixeira de Freitas. Tem grande industria de fumos e 3 serrarias. Em frente a Cachoeira, está São Felix, do outro lado do Paraguassú, e ambas ligadas por uma esplendida ponte. Camamú, collocada sobre a magnifica bahia de Camamú, é um centro dos plantios de cacau. Tem 25.000 habitantes. Campo Formoso, com 28.000 habitantes, produz gado, café e canna.

Devem ainda citar-se: Cannavieiras, que se communica com Bahia por meio de vapores e barcaças, tem minas de ouro e diamantes, e uma população de 30.000 pessôas; Caravellas, porto optimo, com grande movimento, ligado ao Estado de Minas por uma Estrada de Ferro que se dirige a Theophilo Ottoni, naquelle Estado, e escoadouro da maior parte da producção do Norte de Minas; Cruz das Almas, centro de commercio de fructas e madeira, com feira importante; Ilhéos, cidade bem cuidada com bom porto de mar e 30.000 habitantes, para todo o municipio; Itaparica, notavel pela producção de cal (11 caieiras) e sal (1 salina); Jacobina, com 36.000 habitantes, notavel centro de productos de fructas e madeiras; Maragogipe com 25.000 habitantes, centro de producção de café, fumo e cereaes; Morro do Chapéo, 1.000 metros acima do nivel do mar, com 30.000 habitantes, e que produz mensel-mente Rs. 100:000$ de diamantes e 80.000 $ de borracha; Nazareth, que occupa as duas margens do Jacuhype, sobre o qual ha notavel e custosa ponte de pedra, porto em communicação com a Capital da Bahia e ponto inicial da E. F. Nazareth; Prado, com importante serraria a vapor, exploração de areias monaziticas, creação de gado e commercio de cereaes, café, fumo e cacau; Santo Antonio de Jesus, com extraordinaria exportação de café, fumo e manganez; Valença, com 30.000 habitantes e extraordinario commercio de algodão e tecidos.

A Capital

São Salvador ou, mais correctamente, a Cidade do Salvador, geralmente conhecida pelo nome de Bahia, capital do Estado do mesmo nome, é a mais antiga cidade do Brazil. Foi fundada em 1549 por Thomé de Souza, primeiro Governador Geral do Brazil, que alli estabeleceu a séde do seu governo. Thomé de Souza, assistido pelos Portuguezes e auxiliado por "Caramurú" e pelos indios, logo após a sua chegada ao Brazil, deu inicio á cidade, na parte hoje denominada Cidade Alta. Já antes, porém, o infeliz donatario da Bahia, Francisco Pereira Coutinho, com a cooperação do "Caramurú" (Diogo Alvares), havia estabelecido um nucleo colonial para a sua capitania, em Villa Velha; mas, com o correr do tempo, desappareceu Villa Velha, em cujo local ficam os bairros da Graça e da Victoria, na Bahia dos nossos dias. Foi a cidade da Bahia, durante largo periodo, a capital do Brazil colonial. Em 1763, o Marquez de Pombal elevou o Brazil a Vice-Reinado e mudou a séde do Governo para o Rio de Janeiro. Durante aquelle periodo, foi a cidade atacada, diversas vezes, pelos Hollandezes, que conseguiram estabelecer-se e permanecer alli durante um anno, de Maio de 1624 a Maio de 1625, quando foram definitivamente expulsos por D. Francisco de Moura, após um sitio prolongado. Doutras vezes, em que foi a Bahia atacada, quer pelos Hollandezes, quer por corsarios de outras nações, não conseguiram nunca os invasores tomar pé na cidade, limitando-se a devastar e saquear o Reconcavo — zona fertil do litoral. Por occasião da Independencia brazileira, em 1822, a Bahia, que tinha em seu seio numeroso contingente de forças portuguezas, commandadas pelo general Madeira, e que havia adoptado a Constituição portugueza de 1820, continuou sujeita á metropole, até que, em Julho de 1823, o exercito brazileiro expulsou as forças portuguezas e occupou a cidade, que ficou sendo a capital da Provincia da Bahia. Proclamada a Republica, continuou a Bahia como capital do Estado.

A capital bahiana fica situada a 13° de latitude Sul, á margem da vasta bahia de Todos os Santos, descoberta em 1502 por Christovão Jacques; e tem mais de 70 kilometros de extensão de Norte a Sul. O clima da Bahia, comquanto quente, deve ser considerado salubre, pois, não obstante as suas condições de hygiene que ainda deixam a desejar, os proprios extrangeiros se aclimatam com grande facilidade. Os arrabaldes, na parte elevada da cidade, offerecem sempre um refugio agradibilissimo contra a canicula que, no verão, ás vezes, se faz sentir fortemente na Cidade Baixa. A Bahia tem uma população de 250.000 habitantes. É ponto inicial da Estrada de Ferro do São Francisco e de varias outras linhas ferreas, que a põem em communicação com o fertil interior do Estado; é tambem escala obrigatoria de numerosas linhas de navegação nacionaes e estrangeiras, que mantêm serviços rapidos e commodos entre a capital bahiana e os centros importantes do paiz e do estrangeiro. O aspecto que a cidade offerece a quem della se approxima pelo lado do mar, é realmente encantador: na linha do litoral, a Cidade Baixa extende-se por alguns kilometros, numa faixa estreita ao longo do interior da bahia; ao fundo ergue-se uma collina verdejante, encimada pela linha ondulante dos edificios da Cidade Alta, predominando os tons claros em que são pintados os edificios e as torres e campanarios de innumeras igrejas. Para quem desembarca, a impressão da Cidade Baixa não é das mais favoraveis; os edificios, grandes, pesados e de varios pavimentos, têm, em geral, a velha architectura colonial portugueza; as ruas são tortuosas, estreitas e pouco cuidadas; e os edificios se aglomeram, sem ordem, na estreita faixa entre o litoral e a encosta da montanha. Estas condições estão, porém, prestes a transformar-se; a velha Bahia colonial vai desapparecer, para dar logar a um bairro commercial digno da Cidade Alta e digno da capital dum dos mais ricos Estados da União. As obras do porto da Bahia, quasi concluidas, augmentando a faixa em que se extende a cidade, facilitarão o trafico intenso da parte mais activa da vida commercial bahiana. Mais ainda: os trabalhos complementares, que incluem a abertura duma larga e moderna avenida ao longo do litoral, virão dar á Bahia o que até agora lhe tem faltado, isto é, condições urbanas, que correspondam á sua magnifica situação natural, vasta bahia e activissimo porto. Na Cidade Baixa, ficam as casas commerciaes com os seus armazens e depositos, mercados, Alfandega e Arsenaes de Guerra e Marinha. A Cidade Alta, mais moderna, com as suas ruas largas e bem calçadas, numerosas praças ajardinadas e parques, comprehende a zona dos bairros elegantes e é a séde da maioria dos edificios publicos. As duas partes da cidade estão ligadas entre si por algumas ladeiras ingremes e, como meio mechanico de communicação entre ellas, existem dois "planos inclinados" e um elevador, que funccionam por cabos. A viação urbana é feita por meio de tramways electricos, que são explorados por duas companhias, uma que tem os bondes da Cidade Baixa e outra que explora as linhas da Cidade Alta. Estas companhias fornecem tambem força electrica ás industrias da cidade e têm a seu cargo a illuminação publica e particular, que é boa e feita a gaz e luz electrica. A cidade é embelfezada por varias praças publicas e largos, sendo os principaes: a Praça da Constituição, onde fica situado o Palacio do Governador e varios outros edificios publicos; o Largo 15 de Novembro, onde fica a Cathedral, internamente adornada com grande riqueza; o bello e novo edificio da Faculdade de Medicina; o Convento de S. Francisco e ainda outras igrejas (destas, ha na Bahia um numero extraordinario); a Praça de Nazareth, com o moderno Hospital de Caridade; o Largo Duque de Caxias, com o monumento Dois de Julho, em bronze e marmore de Carrara, de 100 pés de altura; o Largo da Victoria; e muitos outros. Entre os parques merece especial menção o Passeio Publico, no bairro da Victoria, com uma vegetação luxuriante e varias diversões populares. Entre os arrabaldes, distinguem-se os da



EDIFICIOS PUBLICOS NA CIDADE.

1. A Municipalidade. 2. Igreja de São Bento. 3. A Escola Normal. 4. Palacio do Governo. 5. Estação dos Tramways. 6. Gymnasio da Bahia.

Victoria, Graça e Rio Vermelho, com bellas e modernas residencias particulares. Entre os estabelecimentos de instrucção superior occupa o primeiro logar a Faculdade de Medicina, com um curso de seis annos, dividido em 12 secções e possuindo installações magnificas e modernas. Esta Faculdade tem dado ao Brazil nomes notaveis na sciencia medica. Possue tambem a Bahia uma Escola de Direito, fundada em 1891, uma Escola de Engenharia, uma Escola Normal do Estado, com Jardim de Infancia annexo. Para o ensino secundario, conta a Bahia o Gymnasio, o Seminario ecclesiastico, o Collegio Salesiano e muitos outros institutos particulares. O ensino primario é ministrado em numerosas escolas publicas e particulares. Para o ensino technico, ha o Lyceu de Artes e Officios, fundado em 1872, com classes diurnas e nocturnas, boas officinas technicas e uma frequencia de 2.500 alumnos. Entre outras instituições bahianas, nota-se o Instituto Historico e Geographico, o Hospital da Misericordia, o Asylo de Alienados, a Maternidade, etc.

O commercio bahiano de exportação e importação é importantissimo e representado por numerosas casas, que reunem um capital respeitavel. A defeza dos interesses commerciaes locaes está confiada á Associação Commercial, uma das mais antigas e influentes instituições desta ordem no Brazil e que acaba de commemorar o centenario de sua fundação, com solemnes festas, honradas com a presença do Presidente da Republica. O movimento de importação foi, em 1910, de 133.386 toneladas, no valor de Rs. 37.028:898$000 ; e o de exportação, no mesmo anno, foi de 98.437 toneladas, no valor de Rs. 54.520:776$000. Das industrias da capital, que abrangem varios ramos de actividade manufactora e extractiva, as mais importantes são as de tecidos de algodão, fumo e assucar, cujo desenvolvimento se accentua, rapidamente, de anno para anno. A Bahia é séde de Arcebispado e o seu arcebispo tem o titulo de Primaz do Brazil.



ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DA BAHIA.

1. Alberto Moraes Martins Catharino.
2. Reginald de Crecy Steel.
3. José Pereira Soares.
4. Antonio Carlos Soveral (Presidente).
5. José Maria Ferreira Fresco.
6. Henrique dos Santos Silva (Thesoureiro).
7. Lourenço Costa (Vice-Presidente).
8. Georg Bauer.
9. Dr. Antonio Ribeiro de Barros (Secretario).
10. Eduardo Duder.
11. Affonso Ferreira Machado.
12. Viriato Bittencourt Leite.
13. José de Sá.

Dr. José Joaquim Seabra.

O Dr. J. J. Seabra, actual Governador do Estado da Bahia, é filho do Dr. Joaquim José Seabra e nasceu na capital do Estado da Bahia em 1856. Depois de concluido o curso de preparatorios, foi matricular-se, em 1873, na Faculdade de Direito do Recife, onde, a 31 de Outubro de 1878, recebeo o grao de doutor em Sciencias Juridicas e Sociaes. Logo depois de formado, regressou á capital bahiana, onde exerceo o cargo de promotor publico. No anno seguinte, 1879, apenas com 23 annos de edade, conquistou, em rigoroso concurso, a cadeira de lente de Economia Politica da Faculdade do Recife, da qual, logo depois da proclamação da Republica, foi nomeado Director. Politico ardoroso, esteve o Dr. Seabra em opposição ao governo do Marechal Floriano. Foi, nessa epoca, demittido do cargo de Director daquella Faculdade e, com outros politicos notaveis, soffreo uma deportação para afastado e insalubre logar. Em 1897, eleito pelo seo Estado natal, voltou á Camara Federal, onde, nos trabalhos da Assembléa Constituinte, já havia representado a Bahia. Por occasião da discussão do Codigo Civil na Camara, foi o Dr. Seabra Presidente da commissao incumbida de elaborar o projecto que ainda pende de solução do Senado. Era o Dr. Seabra *leader* da maioria da Camara, quando o Dr. Rodrigues Alves, iniciando o seo periodo governamental, o convidou para a pasta da Justiça e Negocios Interiores. Entre os serviços que prestou nesse cargo, estão a reforma da justiça do Districto Federal, a reforma do ensino secundario, a reforma da lei eleitoral de 1902, a reforma da Hygiene e Saúde Publica. Duas situações graves puzeram á prova as qualidades de energia do Dr. Seabra nessa epoca. O governo do Dr. Rodrigues Alves incluia no seo programma o saneamento da capital da Republica, onde a febre amarella endemica era um elemento de descredito para todo o paiz. Dos esforços conjugados para essa grande obra, que dependia de melhoramentos materiaes e da reforma de costumes da população, cabia ao ministerio do Interior fazer executar as leis sanitarias. Agitadores politicos, aproveitando-se do rigor dessas leis, moveram violenta campanha contra ellas, chegando a haver motins populares e terminando essa agitação por uma tentativa armada de deposição do Governo. O Dr. Seabra, nessa epoca agitada, deo provas de grande energia, mantendo a execução das imprescindiveis leis sanitarias e, no momento da revolta, organizando a resistencia. Candidato á senatoria pelo Estado de Alagôas, deixou o Governo, mas o seo diploma não foi reconhecido pelo Senado. Voltou então á Camara dos Deputados, eleito pelo seo Estado natal. Foi tal o ardor com que combateo pela victoria da candidatura do Marechal Hermes á presidencia da Republica que geralmente lhe chamavam o ,, *leader* do hermismo.'' O Marechal Hermes convidou-o para a pasta da Viação e Obras Publicas, na qual o Dr. Seabra desenvolveo grande actividade, até que, eleito Governador da Bahia, em Março de 1912, teve de abandonar o Governo Federal.

A Policia.

A Capital do Estado da Bahia está dividida em duas circumscripções, tendo cada uma um delegado, que deve ser formado em Direito. Estas circumscripções estão divididas em districtos, havendo em cada uma um subdelegado. Ha na Capital 28 districtos de subdelegacias, com as seguintes denominações: Sé, São Pedro, 1.°, 2°. e 3.° ; da Victoria, rua do Paço, Nazareth, Santa Anna, Brotas (1.° e 2.°); Santo Antonio (1.°, 2.° e 3.°); Mares, Conceição da Praia, Pilar Penha (1.° e 2.°); Itapoan, Passé, Matoim Maré, Pirajá (1.°, 2.° e 3.°); Cotegipe e Paripe. Em cada Municipio do Estado ha um delegado de Policia (que pode ser um official ou uma pessoa conceituada residente na localidade), e um subdelegado em cada districto, variando o numero de districtos conforme o tamanho e a importancia dos Municipios. Os delegados e subdelegados não têm remuneração alguma, e são de livre nomeação ou demissão do chefe da Policia. Os dois delegados da Capital, porém, são remunerados e de nomeação do Governador. A força policial do Estado da Bahia consta de tres batalhões de Infantaria e um esquadrão de Cavallaria. O effectivo da força é de 2.000 homens. O 1.° batalhão, composto de 600 homens, e o esquadrão de Cavallaria, com um effectivo de 150 homens, são destinados ao policiamento da Capital. O 2.° e o 3.°, com um effectivo de 700 praças cada um, são destinados ao policiamento do interior do Estado. A Força Policial é commandada por um Coronel. Cada um dos batalhões de Infantaria é commandado por um major ; e o esquadrão de Cavallaria, por um Capitão. O actual chefe de Policia, Dr. Clovis Moreira Spinola, que assumiu este cargo em 12 de Janeiro de 1912, formou-se em 1908, em Sciencias Juridicas e Sociaes, pela Faculdade de Direito da Bahia, da qual foi alumno laureado. O Delegado da primeira circumscripção é o Dr. Francisco de Castro Lima e o da segunda o Dr. Antonio H. Silvestre de Faria. Além destes dois delegados, ha o da Policia do Porto, para o serviço maritimo. Durante o anno de 1911, foi o seguinte, na Capital da Bahia, o movimento dos inqueritos criminaes : ferimentos leves, 16 ; ferimentos graves, 4 ; homicidio, 1 ; moeda falsa, 1 ; incendio, 4 ; furto, 4 ; roubo, 2. Foram effectuadas 135 prisões correccionaes simples. Como secção autonoma da Repartição Central de Policia, foi installado em Agosto de 1910 o Gabinete de Identificação do Estado da Bahia, no qual vigora o systema dactiloscopico de Vucetich. Ha alli dois registos : o ,, civil'', onde são identificadas as pessoas de bons antecedentes que desejem possuir un documento comprobatorio da sua identidade ; e o ,, geral'', para os delinquentes contraventores. E' director do Gabinete o Dr. Pedro Augusto de Mello.

Inspectoria de Obras Contra as Seccas.

Subordinada ao Ministerio de Viação e Obras Publicas, acha-se installada na Bahia a terceira secção da ,, Inspectoria de Obras contra as Seccas'', sub-departamento este que se occupa de trabalhos de irrigação, açudes e outros serviços relativos ao desenvolvimento da lavoura nos districtos do Norte. O escriptorio central desta terceira secção fica situado no Campo Grande e comprehende os Drs. José Pires do Rio, engenheiro em chefe ; Arnaldo Pimenta da Cunha, 1.° engenheiro-ajudante ; Floro Edmundo Freire, Julio de Mello Rezende, Pedro de Mello Santos, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima e Maurice Gaget, engenheiros ajudantes.

Junta Commercial.

A Junta Commercial da Bahia compõe-se de cinco commerciantes eleitos, por 4 annos, pelos commerciantes bra-

zileiros ou naturalizados que constituem o collegio commercial. Entre os cinco eleitos, o Governador do Estado designa um para servir de presidente da Junta; e é tambem o governador quem nomeia mais um membro, bacharel em Direito, o qual deve servir de secretario e de Consultor juridico. A Junta Commercial da Bahia está assim constituida: presidente, Deraldo Dias; secretario, Dr. Eduardo Cesar Rios; deputados, Trajano Candido Rodrigues, Elisiario da Silva Andrade, Manoel Ribeiro Pinto e João Ribeiro Lacerda.

Associação Commercial.

A Associação Commercial da Bahia foi fundada em 15 de Julho de 1811; e no anno passado celebrou-se solemnemente o seu centenario, com a presença do Presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonseca. A Associação deve a sua fundação ao 8.° Conde dos Arcos, Dr. Marcos de Noronha e Britto, Governador da Bahia; e atravez do seu seculo de existencia, tem sempre sido intermediaria e porta-voz do commercio e industria locaes. Periodicamente, as mais importantes figuras do commercio, tanto nacionaes como estrangeiras, têm tomado parte na sua administração; e nas paredes do grande salão de recepção, se vêem os retratos a oleo de varios cidadãos eminentes, que contribuiram para o seu engrandecimento. A Associação continúa, com a actividade e zelo de sempre, a defender os interesses commerciaes dos seus constituintes. O seu edificio occupa posição central na Cidade Baixa e está admiravelmente adaptado ao fim a que se destina.

Os Hospitaes da Bahia.

Existem na Bahia varios hospitaes muito bem montados e perfeitamente dirigidos. Destes, um dos mais importantes é o da Real Sociedade Portugueza de Beneficiencia 16 de Setembro, fundada em 14 de Agosto de 1859 e destinada a soccorrer membros da colonia portugueza. Ha tambem o Hospital de Santa Isabel, que começou a construir-se em 25 de Fevereiro de 1829, quando foi collocada a primeira pedra, e se inaugurou em 30 de Julho de 1893. Foi um dos seus maiores bemfeitores o Conde de Pereira Marinho. Esse estabelecimento, que é dirigido com inexcedivel zelo, ha quinze annos, pelo intelligente clinico e operador Dr. Julio Perouse Pontes, tem 16 enfermarias para comportar mais de 500 doentes. O Hospital de Santa Isabel é um motivo de justo orgulho para os bahianos e de grande satisfação para quantos moram na sua capital. E os que visitarem este Hospital, nacionaes ou estrangeiros, certamente sahirão satisfeitos e reconhecendo que a Bahia possue alli um valioso e nobre attestado do seu espirito de caridade. Pertence o Hospital de Santa Isabel á importante e humanitaria corporação conhecida pelo nome de Santa Casa da Misericordia, a qual, ha muitos annos, presta relevantes serviços como instituição de caridade e de educação. Existe tambem na Bahia uma „ Maternidade ", excellentemente installada e organizada.

Faculdade de Medicina da Bahia.

Das instituições de ensino de que se orgulha a Bahia, nenhuma lhe é mais cara que a Faculdade de Medicina, fundada por Carta Regia do Principe Dom João, em 18 de Fevereiro de 1808. A creação desta escola foi idéa do Dr. José Corrêa Picanço, brazileiro, que accompanhou a Familia Real em sua vinda ao Brazil. O curso de Cirurgia, que comprehendia cinco annos de estudos e abrangia cinco cadeiras, foi organizado por Carta Regia de Dezembro de 1815; e entre esta data e 1825, foram creadas as cadeiras de Chimica, Pharmacia e Pathologia Interna. A supervisão do Governo nos exames foi abolida em 1826; e em 1832, foi publicada a lei que dava á Escola o titulo de Faculdade de Medicina, estabelecia um curso de seis annos e transferia as aulas para uma parte do edificio, onde então estava o Hospital da Santa Casa da Misericordia. O decreto de Outubro de 1822 creou sete novas cadeiras, ficando o numero total elevado a 26, e creou tambem varios laboratorios. Começou para a Faculdade um periodo de grande desenvolvimento, com a introducção do ensino practico, sendo os logares de professores assistentes e preparadores prehenchidos por concurso. Data deste tempo o desenvolvimento do estudo pratico na Faculdade; e tambem então foi transformado e augmentado o edificio da Escola, para attender ás necessidades dos laboratorios e do ensino. Foram creados os laboratorios de Physiologia, Anatomia Pathologica, Histologia e Hygiene, ficando os de Materia Medica, Pharmacia e Medicina Legal com salas e apparelhos especiaes. Após a Reforma de 1891, foram creados o Instituto Odontologico e o Laboratorio Therapeutico, assim como um laboratorio especial para Anatomia Medico-Cirurgica. Em 1901, foi creada a cadeira de Bacteriologia, com o competente laboratorio; e nos dois annos seguintes, foi creado o ensino de Electro-therapeutica. Em 1905, foi a Faculdade parcialmente destruida por um incendio, soffrendo entre outros o prejuizo total de sua Bibliotheca, fundada em 1836 e que continha 15.000 volumes. Este incendio marca uma epocha importante na historia da Faculdade, pois dahi data a construcção do bello edificio moderno, onde funcciona hoje, e a installação de apparelhos modernos apropriados ao ensino medico, assim como de salas para a Bibliotheca, reformas estas que collocaram a Faculdade entre os melhores estabelecimentos de ensino medico da America do Sul. O Museu de Anatomia contém specimens numerosos, conservados em alcool ou modelados em cera. A Faculdade está sujeita ao Governo Federal, o qual custeia as despezas, que sobem a mais de Rs. 1.000:000$000 por anno. Entre os annos de 1832 e 1908, conferiu a Faculdade o gráu de Doutor em Medicina a 2.502 estudantes; e deu o diploma de Pharmaceutico a 1.466, o de Parteiro a 3 e o de Dentista a 284. De 1808 a 1832, conferiu o diploma de Cirurgião a 13 estudantes. Além disto, tem a Faculdade conferido o titulo de Doutor em Medicina, mediante exame de sufficiencia, a 117 pessoas, de Cirurgião a 10, de Pharmaceutico a 34, de Dentista a 5 e de Parteiro a 2. Os directores da Faculdade desde a fundação até a data presente foram os Srs. Dr. José Avelino Barbosa (1829), Dr. José Lino Coutinho (1833), Dr. Francisco de Paula Araujo Almeida (1836), Dr. João Francisco de Almeida (1844), Dr. João Baptista dos Anjos (1857), Dr. Antonio Januario de Faria (1874), Dr. Francisco Rodrigues da Silva (1881), Dr. Ramiro Affonso Monteiro (1886), Dr. Antonio de Cerqueira Pinto (1891), Dr. Antonio Pacifico Pereira (1895), Dr. José Olympio de Azevedo (1898), Dr. Alfredo Britto (1901). O actual Director, Dr. Augusto Cesar Vianna, assumiu esse cargo a 25 de Junho de 1908. Anteriormente, tinha sido inspector do Laboratorio de Hygiene, desde 14 de Junho de 1890 até Janeiro de 1891; nomeado lente de Anatomia e Physiologia Pathologicas, em 1891, foi transferido para a cadeira de Bacteriologia, em 1.° de Março de 1901, e desde 20 de Maio de 1911, é professor ordinario de Microbiologia. O Dr. Menandro dos Reis Meirelles assumiu o cargo de Secretario da Faculdade, a 8 de Dezembro de 1890; e foi Director do Museu da mesma Faculdade, de 31 de Maio a 8 de Dezembro do mesmo anno. Anteriormente, tinha servido no Corpo de Saúde do Exercito, de 4 de Fevereiro de 1876 a 30 de Maio de 1890. Deixou o Exercito, a seu pedido, no posto de Major.

Escola Commercial.

A Escola Commercial da Bahia foi fundada a 7 de Fevereiro de 1905 e inaugurada a 12 de Março do mesmo anno. Foi reconhecida como instituição publica pelo Governo Federal, por lei de 27 de Novembro de 1905 e pelo Governo Estadual, a 10 de Agosto de 1910, sendo os diplomas conferidos pela Escola officialmente reconhecidos. A Escola é mantida pelas contribuições dos estudantes e, durante os ultimos quatro annos, recebeu do Governo Federal dois subsidios de Rs. 20:000$000 cada um e outros dois de Rs. 50:000$000 cada. Em consideração por estes subsidios, tem o Governo o privilegio de mandar para a Escola 20 alumnos gratuitos. A escola fica situada á Praça 13 de Maio, 31. Em principios de 1912, o edificio, que é propriedade do Governo, foi inteiramente transformado e augmentado, dispendendo-se nessas obras Rs. 150:000$000. A inauguração da Escola, depois da reforma do edificio, effectuou-se a 12 de Março de 1912. Uma dependencia importante da escola é o museu commercial e industrial de productos nacionaes e estrangeiros que diariamente pode ser visitado e onde a entrada é gratuita. A Escola tem tambem uma bibliotheca com 6.000 volumes, uma sala de reunião, salas para o director e secretario e 12 salas para aulas, dois salões para conferencias, amphitheatro e salas especiaes para o ensino de physica, chimica e historia natural, além dum laboratorio modernamente montado. Os programmas da Escola são organizados de modo a offerecer um ensino pratico e moderno para as carreiras commercial e industrial; comprehende o programma o ensino de portuguez, francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol, arithmetica, algebra, geometria, physica, chimica industrial, escripturação commercial, elementos de economia politica, historia do commercio e industria, diplomacia, stenographia e dactilographia. Para a fundação e desenvolvimento da escola muito concorreu o Dr. Silvino Marques, seu director. A administração da Escola é constituida por um Conselho Administrativo composto dos Srs. Dr. Lino de Meirelles da Silva, presidente; Dr. Glycerio Velloso, secretario; Elysiario da Silveira Andrade, thesoureiro; Commendador Theodoro Teixeira Gomes, Commendador José Alves Ferreira, Commendador Francisco Paes Vieira, Coronel João Cunha, Coronel Ribeiro Pinto, Dr. Julio Sergio Palma, Dr. João Gustavo dos Santos e Professor Manoel Lopes Rodrigues. A Congregação compõe-se dos Srs. Domingos Silvino Marques (Director), Professores Gustavo d'Andrade, Leopoldino Tautú, Apollonio Seixas Santos, Francisco Regulis Krull, Manoel Lopes Rodrigues, Dr. Mattathias Gomes dos Santos, Dr. João Gustavo dos Santos, Dr. Glycerio Velloso, Conselheiro Amancio de Souza, A. S. Aberna, João B. da Silva Gouveia, Monsenhor Samuel Elpidio d'Almeida, Dr. Guilherme C. Foeppel e Dr. Julio da Gama.

FINANÇAS.

Banco do Brazil.

Operando a principio em uma parte do edificio pertencente á Associação Commercial, occupa agora a succursal do Banco do Brazil na Bahia um novo e bello edificio á rua Santos Dumont, 8. A succursal é a ultima addição na lista das agencias do Banco Brazil e foi estabelecida em 14 de Julho de 1910. Offerece toda a sorte de facilidades bancarias. Tem 14 empregados sob a gerencia do Sr. Gastão Jardim, que é natural do Rio de Janeiro e, antes de ser nomeado gerente da agencia na Bahia, exercia a sua actividade no commercio, ha 15 annos. O guarda-livros é o Sr. Mauricio Murgel.

London and Brazilian Bank, Limited.

O estabelecimento bancario mais antigo da cidade da Bahia é a succursal do London & Brazilian Bank, Ltd. que ahi foi estabelecida em 1864. Como em outros centros em que opera o Banco, a succursal da Bahia gosa da confiança e respeito do commercio bahiano e as suas transacções têm sido sempre realizadas com o maior exito. A actual situação financeira do Banco está desenvolvidamente exposta na secção financeira desta obra. A succursal na Bahia fica num ponto central da cidade, á rua das Princezas, 10, e emprega um pessoal de 19 empregados. O gerente é o Sr. John J. Wilson, que está ao serviço do Banco ha já 21 annos. Durante 12 annos, esteve o Sr. Wilson na succursal em São Paulo e durante seis annos no Rio, havendo ainda sido durante algum tempo, anteriormente á sua vinda para a Bahia, gerente da succursal em Pernambuco. O Sr. Wilson é natural de Dundee.



FACULDADE DE MEDICINA, BAHIA.

London and River Plate Bank, Limited.

O „ London and River Plate Bank " começou a operar na Bahia em Fevereiro de 1909. Depois de occupar temporariamente outro edificio, passou para o actual á rua das Princezas, 6. Desde a sua abertura, tem tido o Banco uma boa parte das transacções locaes, e em 30 de Junho de 1911 era o movimento representado por uma somma superior a Rs. 9.400:000$000 para o capital de Rs. 500:000$000. Na data acima, eram os depositos a prazo fixo de Rs. 1.545:033$000; contas correntes de Rs. 1.393:223$000; descontos de Rs. 735:233$000; contas a receber de Rs. 2.869:314$000; emprestimos e saques a descoberto, de Rs. 2.121:810$000; e dinheiro em caixa de Rs. 1.555:677$000. Desde a sua fundação tem a succursal a gerencia do Sr. C. H. Lloyd, que dispõe de longa pratica bancaria adquirida ao serviço do Banco. Durante sua curta ausencia em 1911, foi o seu cargo desempenhado pelo Sr. H. C. Smallpeice guarda-livros ha 2 annos em Pernambuco. O Sr. Smallpeice foi anteriormente guarda-livros na Bahia, quando se abriu esta succursal, e antes disso estivera oito annos e meio no Banco, no Rio de Janeiro.

The British Bank of South America, Limited.

A succursal do British Bank of South America Ltd. está estabelecida na Bahia desde 1.° de Maio de 1895. Offerece

toda a sorte de facilidades bancarias e, da parte que o Banco toma nas transacções financeiras da Bahia, se póde julgar pelo facto de ter o balanço de 30 de Junho de 1911 accusado um movimento superior a Rs.23.000:000$000. As principaes parcellas neste total são: Caixa, Rs. 1.643:592$000; Lettras descontadas, Rs. 2.041:546$000; Contas a receber, Rs. 3.497:822$000; Contas correntes com garantia e outras, Rs. 4.483:988$000; Titulos em deposito, Rs. 5.421:234$000; Contas correntes ordinarias (sem garantia), Rs. 3.214:642$000; Depositos em conta corrente (com aviso), Rs. 2.125:886$000; Depositos fixos, Rs. 1.327:698$000; Titulos em deposito, Rs. 7.612:750$000; Contas diversas, Rs. 6:155$544. A succursal emprega 14 pessoas e a gerencia está a cargo do Sr. C. J. Webb. Com uma pratica bancaria de 21 annos, o Sr. Webb occupou já o cargo de gerente da succursal de Santos. Veio para a Bahia em 1895, quando foi aberta a succursal, e é gerente desde 1897. Entre outros interesses locaes que o occupam, faz o Sr. Webb parte da Directoria do „English Club".

Brasilianische Bank für Deutschland.

Varios ramos de actividade commercial na Bahia contribuem para um grande movimento de importação e exportação com a Allemanha. As casas allemãs têm a vantagem de facilidades bancarias com o „Brasilianische Bank für Deutschland". A casa da Bahia é a ultima addição á lista de succursaes do Banco no Brazil e foi aberta em 27 de Fevereiro de 1909. Proporciona toda a sorte de facilidades bancarias, exceptuando hypothecas. O seu balanço fechado em 30 de Junho de 1911 mostrou um movimento total de Rs. 12.371:279$000. A succursal na Bahia tem 21 empregados, incluindo o gerente, guarda-livros, e ajudante de guarda-livros. A gerencia está confiada ao Sr. Thomaz Matthiesen que, em Dezembro de 1910, succedeu ao Sr. Rupp (hoje em São Paulo), sob cuja gerencia o Banco se abriu na Bahia. O Sr. Matthiesen acha-se ao serviço do Banco, no Brazil, ha 12 annos e tem estado em Santos e Porto Alegre. O guardo-livros é o Sr. Paul Heede e o ajudante de guarda-livros o Sr. A. Ravache.

Banco da Bahia.

Este Banco foi fundado a 13 de Maio de 1858 e reorganizado em 1909. Actualmente, opera em toda a sorte de transacções bancarias. Os seus directores são os chefes das seguintes firmas da Bahia: Fortuna & Cia., Silvino Marques & Cia., Costa & Ribeiro, e Cunha Mattos & Cia.

Banco Economico da Bahia.

Este estabelecimento foi fundado em 1835, com a denominação de Caixa Economica da Bahia; reformado em 30 de Abril de 1893, tomou então a designação actual. O seu capital, que algumas vezes soffrera já alterações, ficou reduzido, em 1910, a Rs. 1.278:125$000; em 1911, porém, foi elevado a Rs. 3.000:000$000, por uma nova emissão de acções de Rs. 25$000 que foram, todas ellas, subscriptas e já se acham, na sua maior parte, integralizadas. Os actuaes directores do Banco Economico da Bahia são os Srs. Dr. Francisco José Teixeira, Augusto Cesar de Souza Uzel, Gervasio N. Grean, José Gama da Costa Santos e José Baptista das Neves.

Banco Auxiliar das Classes.

Este Banco foi fundado em Maio de 1891, com o capital de Rs. 3.000:000$000, integralizado em acções de Rs. 100$000. O seu fundo de reserva é actualmente de Rs. 502:217$000. As transacções do Banco são feitas especialmente com empregados publicos, federaes, estaduaes ou municipaes. A sua actual directoria compõe-se dos Srs. Conselheiro Antonio Carneiro da Rocha, presidente; Elisiario da Silveira Andrade, vice-presidente; e Dr. Urbano Pires de Carvalho e Albuquerque, secretario. O dividendo distribuido pelo Banco tem sido de 8 %. O Presidente, Conselheiro Antonio Carneiro da Rocha, nasceu na capital da Bahia, em 1842. Fez ahi os primeiros estudos e depois foi cursar a Faculdade de Direito de Pernambuco, onde tomou o gráu de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, em 1865. Em 1868, foi nomeado Juiz municipal da terceira vara da Capital e durante o exercicio desse cargo, recebeu do Rei de Portugal o habito de Cavalleiro de Christo; mais tarde, dedicou-se á advocacia. Em politica, pertenceu, no tempo do Imperio, ao partido liberal; e em 1878, subindo ao poder esse partido, foi nomeado Chefe de Policia da Bahia. Depois, exerceu o mandato de Deputado geral; fez parte do Gabinete Martinho de Campos, gerindo a pasta da Marinha e depois a da Agricultura. O Imperador da Russia conferiu-lhe a grã-cruz da Ordem de Sant'Anna. Fundada a Escola Livre de Direito da Bahia, em 1891, assumiu o Conselheiro Carneiro da Rocha a regencia da cadeira de Theoria e Pratica do Processo, na qual se mantem ainda. Eleito Director da Escola em 1902, tem sido reeleito até hoje. Desempenha tambem as funcções de Intendente Municipal da Bahia; e é Presidente do Instituto Geographico, do Banco das Classes e de varias outras instituições.



REPRESENTANTES DAS PROFISSÕES LIBERAES, BAHIA.

1. Dr. Julio Brandão.
2. Dr. Arnaldo Pimenta da Cunha.
3. Dr. Thomaz Guerreiro de Castro.
4. Dr. Manoel Luiz do Rego.
5. Dr. Salvador Mattos Souza.
6. Dr. Raul Menezes.
7. Theodoro Sampaio.
8. Dr. Francisco da Rocha Lima.
9. Dr. Augusto Cesar Vianna.

Companhia Alliança da Bahia.

Esta Companhia de seguros maritimos e terrestres foi fundada em 1870, com o capital subscripto de Rs. 2.000:000$000, sendo o realizado de Rs. 100:000$000 e o responsavel de Rs. 19.000:000$000. Actualmente, representa o capital realizado Rs. 1.817:000$000 e o responsavel Rs. 183:000$000. A Directoria compõe-se dos Srs. Francisco José Rodrigues Pereira, presidente; João Lopes Carvalho e José Maria de Souza Teixeira. A Companhia tem agentes, no Brazil, em Manáos, Pará, Maranhão, Therezina, Parnahyba, Floriano, Fortaleza, Camocim, Aracaty, Mossoró, Macáu, Natal, Parahyba, Pernambuco, Maceió, Penêdo, Aracaju, Estancia, Juazeiro, Caravellas, Victoria, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Campos, Bello Horizonte, Juiz de Fora, São Paulo, Santos, Iguape, Campinas, Ribeirão Preto, Curytiba, Paranaguá, Antonina, Ponta Grossa, Florianopolis, Joinville, Rio Grande, Pelotas, Uruguayna, Porto Alegre, Bagé, Corumbá, Cuyabá, Porto Murtinho, Livramento; e na Republica do Uruguay, em Montevidéo e Paysandú. São seus representantes: em Hamburgo, Arthur Duncker; Cuba, Aquilino Ordoñez; Porto Rico, Mullenkoff & Korber; Buenos Aires, Bolivar & Cia.; Trieste, Francisco Basilio e Silvio Gentilli. A séde da Companhia fica, na Bahia, á rua Conselheiro Dantas, 5.

CARGOS E PROFISSÕES.

Dr. Frederico Pontes.

O Dr. Frederico Pontes, secretario do Departamento de Agricutura do Estado da Bahia, desde 1905, tem, no exercicio deste cargo, prestado reaes serviços ao desenvolvimento da lavoura no interior do Estado. O Dr. Pontes nasceu na Bahia e nesta cidade se formou em Engenharia em 1897. Foi engenheiro ajudante e depois engenheiro-chefe da Estrada de Ferro de Nazareth; e desde 1906 faz parte do Corpo docente da Escola Polytechnica. Actualmente é engenheiro da Companhia Concessionaria das Obras do porto da Bahia.

Dr. Antonio Carlos de Souza Dantas.

O Dr. Souza Dantas, secretario da Justiça e Instrucção Publica do Estado da Bahia, foi nomeado para esse cargo por decreto de 25 de Novembro de 1911. Nasceu na Bahia e fez os seus estudos em São Paulo e Pernambuco, formando-se em Direito pela Faculdade do Recife em 1885. O Dr. Souza Dantas exerceu as funcções de Chefe de Policia, anteriormente á sua nomeação para o cargo presente. E' filho do fallecido Dr. João dos Reis de Souza Dantas, conhecido advogado na Bahia.

Dr. Gracilião de Freitas.

O Dr. Gracilião de Freitas, Secretario do Departamento de Minas, Terras e Colonização, do E. da Bahia, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1889. Foi Secretario de Estado no Governo do Dr. Araujo Pinho, e foi successivamente Deputado e Senador nestes ultimos sete annos. Foi tambem Intendente da cidade de Alagoinhas, durante tres annos.

Dr. Lydio Pereira de Mesquita.

O conhecido medico e cirurgião Dr. Lydio Pereira de Mesquita é o Director do Serviço Sanitario do Estado da Bahia. E' filho do Dr. João Pereira de Mesquita, advogado na Bahia. Formou-se pela Faculdade de Medicina da mesma cidade em 1882. Durante 2 1/2 annos, aperfeiçoou o Dr. Mesquita os seus conhecimentos profissionaes, viajando pela Europa. Clinica na Bahia ha mais de 20 annos. Faz parte do corpo medico do Hospital de Santa Isabel ha já 20 annos e é cirurgião assistente do mesmo ha 18 annos. Durante este periodo tem tambem o Dr. Mesquita feito parte do Conselho Sanitario Estadual.

Dr. Manoel Luiz do Rego.

O Dr. Manoel Luiz do Rego, reputado advogado na cidade da Bahia, é natural do Estado de Sergipe. Cursou a Faculdade de Direito do Recife, pela qual se formou em 1890. Ao iniciar a sua carreira, exerceu o Dr. Rego o cargo de Juiz Preparador na Bahia, até 1895; no anno seguinte, foi nomeado Procurador Fiscal do Estado, cargo que occupa até hoje. Tem tambem, desde 1898, escriptorio de advocacia. E' lente de Direito Administrativo na Escola Polytechnica desde 1906, e director de varias emprezas da capital do Estado. O Dr. M. Luiz do Rego escreveu varias obras sobre Direito. E' Presidente do Instituto de Advogados da Bahia e membro do Instituto do Rio de Janeiro.

Dr. Thomaz Guerreiro de Castro.

E' este, sem duvida, um dos mais conhecidos e competentes advogados da Bahia. O Dr. Castro nasceu na Bahia e fez os seus estudos na Faculdade de Direito de Pernambuco, onde recebeu o gráu de Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes em 1891. Desde a sua formatura, tem exercido a advocacia, não só perante os tribunaes bahianos, como tambem perante o Supremo Tribunal Federal no Rio de Janeiro. O Dr. Castro, devido aos conhecimentos profundos de Direito que possue, tem uma esplendida clientela, e é consultor juridico de muitos Bancos estrangeiros da Bahia; e, naturalmente, lhe têm sido confiadas muitas questões importantes, levadas perante os tribunaes locaes ou perante o Supremo Tribunal Federal. E', desde 1892, Professor de Direito Constitucional e Publico na Faculdade de Direito, e tem escripto varios trabalhos sobre assumptos juridicos para as revistas „O Direito" e

„Revista do Direito", do Rio de Janeiro. O Dr. Castro maneja com facilidade o hespanhol, o italiano, o francez e o inglez.

Dr. Theodoro Sampaio.

O abastecimento de agua á Bahia é de 32.000 litros por dia e as obras para este serviço de abastecimento foram executadas pelo Dr. Theodoro Sampaio que, como engenheiro civil, tem feito diversos trabalhos em varios pontos do Brazil. O Dr. Sampaio nasceu em Santo Amaro, Bahia, e estudou no Rio de Janeiro e em São Paulo, formando-se em 1876 pela Escola Polytechnica do Rio. Entre as commissões importantes desempenhadas pelo Dr. Sampaio, pode-se mencionar a exploração feita nos rios do Brazil, por conta do Governo Federal, exploração esta feita em companhia do engenheiro norte-americano Milner Roberts. De 1878 a 1879, trabalhou o Dr. Theodoro Sampaio no porto de Santos e, em seguida, foi, durante dois annos, engenheiro da Estrada de Ferro da Bahia. Mais tarde, foi engenheiro chefe das obras de melhoramentos para a navegação do Rio São Francisco. Em 1886, foi para São Paulo, onde trabalhou na carta geographica do Estado e fez estudos sobre o rio Paranapanema. Occupou-se tambem, durante sete annos, dos estudos para as obras de saneamento, aguas e esgotos de São Paulo. Em 1905, voltou o Dr. Sampaio á Bahia, fazendo então os projectos para as obras de saneamento da Bahia, estabelecimento do serviço de supprimento de agua e melhoramento da rêde de esgotos, obras em cuja execução se acha empenhado presentemente. Além disto, o Dr. Sampaio é autoridade abalisada na Etnographia do Brazil e publicou um livro de grande valor: „O Tupi na Geographia Nacional".

Dr. Antonio Henriques Silvestre de Faria.

O Dr. Antonio H. Silvestre de Faria tem sido Delegado de Policia, na Bahia, ha mais de cinco annos. Nasceu e foi educado na cidade da Bahia; estudou, e formou-se em 1886, em sciencias juridicas e sociaes, em Pernambuco. Durante cinco annos foi magistrado em Sergipe e quasi immediatamente depois da sua chegada, como magistrado, á Bahia—ha mais de vinte annos—foi nomeado Secretario da Faculdade Livre de Direito.

Commendador Theodoro Teixeira Gomes.

O consul da Dinamarca, Commendador Theodoro Teixeira Gomes, é um dos mais antigos membros do Corpo Consular da Bahia. Seu pae foi Coronel da Guarda Nacional no tempo do Imperio. O Commendador Gomes fez os seus estudos na Europa. Voltando á Bahia, com 25 annos de edade, occupou-se em varias emprezas locaes. Foi director da Associação Commercial e da Companhia de Transportes Urbanos; e no anno passado, assumiu o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericordia.

Dr. Austricliano de Carvalho.

O Dr. Austricliano de Carvalho é um dos mais reputados engenheiros civis da Bahia e muito tem trabalhado para o desenvolvimento da rêde ferro-viaria da Bahia e Estados vizinhos. Nasceu em Alagoinhas, onde seu pae negociava e fez os seus estudos na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, formando-se em Engenharia Civil em 1879. Desde então, tem tomado parte em numerosos trabalhos de engenharia na Bahia e no Norte. Fiscalizou, como representante do Governo, a construcção da Estrada de Ferro de Alagoinhas a Joazeiro, com 400 kilometros de extensão. Foi depois para Pernambuco, como engenheiro da Estrada de Ferro Central daquelle Estado. Acceitou em seguida a gerencia da Estrada de Ferro Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte. Em Sergipe, construiu a linha de Aracajú a Simão Dias, e depois voltou para a Bahia, onde, com o Dr. Alencar Lima, se tornou arrendatario das Estradas de Ferro estaduaes. Ahi permaneceu durante oito annos, fazendo neste periodo a construcção da Centro Oeste da Bahia. Actualmente, é empreiteiro geral do prolongamento da Timbó a Propriá. Além das occupações da sua profissão, tem o Dr. Carvalho desempenhado papel saliente na politica bahiana. Durante dois annos exerceu o mandato de Deputado estadual, e depois, durante nove annos, o de Senador.

Dr. Arnaldo Pimenta da Cunha.

Poucos engenheiros têm tido o ensejo de explorar o interior do Brazil, principalmente nas regiões do Norte, como o Dr. Arnaldo Pimenta da Cunha. Nasceu elle na Bahia, onde fez os seus estudos primarios; depois, cursou a Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde se formou em Engenharia Civil, em 1904. Durante os dois annos seguintes á sua formatura, fez parte da commissão nomeada para fixar os limites entre o Brazil e o Perú. Foi depois chefe de secção duma Commissão Central encarregada dos estudos preliminares para a construcção de estradas de ferro no Estado do Maranhão. Durante algum tempo ainda esteve o Dr. Cunha ao serviço de Guinle & Cia.; e nestes ultimos dois annos, tem occupado o cargo de 1.º engenheiro no Departamento de Obras contra as seccas. O Dr. Arnaldo Pimenta da Cunha tem escripto varios trabalhos para publicações de caracter official e collaborou num mappa dos Estados de Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Dr. Frederico de Castro Rebello.

Dos medicos bahianos, poucos serão tão conhecidos como o Dr. Frederico de Castro Rebello. Nasceu na Bahia, a 15 de Fevereiro de 1855. Formou-se pela Faculdade de Medicina daquella cidade em 1878. A sua these de formatura versou sobre „Localisações das molestias cerebraes" e teve a nota de distincção, recebendo menção honrosa na Memoria Historica de 1879. Mantendo o brilhantismo que havia caracterizado o seu curso superior, entrou o Dr. Castro Rabello em concurso para lente substituto de Clinica Medica e, em 1884, com um importante trabalho, conquistou a cadeira de Clinica Medica infantil, que occupa ainda hoje. Em 1896, foi mandado pelo Governo á Europa, para estudar os progressos da sciencia medica; e nessa viagem percorreu demoradamente a Grã Bretanha, França e Allemanha.

INDUSTRIAS.

Bahia Tramway, Light and Power Company.

As linhas de tramways na parte baixa da cidade da Bahia, construidas por uma Companhia allemã que as explorou durante algum tempo, foram adquiridas pela „Bahia Tramway Light & Power Company", em 1906. Esta empreza muito se tem esforçado por melhorar as condições dos meios de transporte da Capital bahiana. A Companhia foi incorporada sob o regimen legislativo do Estado do Maine (U. S. A.) e tem um capital autorizado de 7.500.000 dollars, dos quaes 2.804.400 foram offerecidos á subscripção publica em 1907, sob a forma de debentures de primeira hypotheca, resgataveis no prazo de 50 annos e vencendo um juro de 5 % ao anno. Parte desta emissão foi tomada na Inglaterra, além de 695.600 dollars subscriptos no Continente. A Companhia foi organisada com o objecto de adquirir, construir e estender as linhas de tramways e fornecer luz e força electricas e gaz na cidade da Bahia e districtos vizinhos. Como foi dito, comprou as linhas de tramways na Cidade Baixa, conhecidas por „carros electricos" e que comprehendem 15 milhas de linhas de tracção electrica. Além do transporte de passageiros, tem tambem a concessão para o transporte de carga. A Companhia adquiriu egualmente, por compra, a concessão da „Compagnie d'Eclairage de Bahia", empreza belga que possuia o direito exclusivo de fabricar e vender gaz e distribuir luz e força electrias pela cidade da Bahia e suburbios, até o fim de 1950. A' Companhia se deve o grande augmento que tem tido o uso de luz e força electrica e tambem o augmento de consumo de gaz que já vae sendo empregado em fogões. Para estar prompta antecipadamente a satisfazer ao augmento futuro do consumo de gaz, a Companhia contractou já, com a firma ingleza Dick, Kerr & Co. Ltd., o augmento da sua fabrica de gaz; e fará tambem a installação duma usina de força e luz electricas, accionada por poderosos motores a gaz. A „Bahia Tramway Light & Power Company" adquiriu ainda valiosas quédas de agua no Rio Jequiriçá, a cerca de 45 milhas ao Sul da Bahia. Estas quédas têm 175 pés de altura e são capazes de produzir 10.000 H. P. Obteve tambem a Empreza outras quédas de agua no Rio Santarém, proximo á costa e 60 milhas ao Sul da Bahia. O gerente da Companhia na Bahia é o Sr. Arthur Wangler.

Guinle & Cia.

Os grandes interesses que este bem conhecido grupo de capitalistas representa em varias partes do Brazil, foram estentidos á Bahia em 1905 e agora comprehendem os principaes serviços publicos da cidade. Entre estes estão a linha de tramways „Linha Circular", que trafega na cidade alta e cujas linhas têm 50 kilometros de extensão; a „Trilhos Centraes", que absorveram os antigos „Transportes Urbanos", tramways, que ligam a cidade alta com a de Calçada e se estendem por 39 kilometros; a linha de tramways de Itapagipe; dois Planos Inclinados, dos quaes um é o do Pilar, e dois Elevadores Otis, conhecidos pelos nomes de Lacerda e Taboão, para o rapido transporte de passageiros entre a cidade alta e a baixa. A firma explora concessões dadas a proprietarios anteriores, capitalistas da Bahia. Tem tambem uma concessão para distribuição de energia electrica na Bahia e para illuminação publica por luz electrica do suburbio de Rio Vermelho; e outra para o fornecimento de luz e energia electrica á cidade de Nazareth, com a força obtida por meio de uma barragem aproveitando as aguas do Rio Juquirica. Compraram tambem os Srs. Guinle & Cia. a Companhia de Telephones e vão introduzir brevemente um systema subterraneo de communicações telephonicas, para o que já construiram uma grande estação central montada pela „Kelloggs Switchboard Supply Co.". De todos, o maior emprehendimento é a construcção de uma usina geradora de electricidade por força hydraulica, de 50.000 cavallos, no rio Paraguassú, para fornecimento de energia electrica, não só á cidade da Bahia, mas tambem a uma zona de 96 kilometros de extensão, que inclue os engenhos de assucar de Santo Amaro. Os trabalhos estão adiantados e espera-se que a usina fique prompta em 1912; o assentamento das linhas transmissoras para a Bahia e a construcção de uma barragem em toda a largura do rio, com 460 metros de extensão por 22 de largo, estão já bastante adiantados. A usina de força fica situada na cidade baixa e está montada com quatro turbinas a vapor „Curtis", de 1.000 cavallos cada uma, e caldeiras com capacidade para 5.000 cavallos-vapor. As linhas dos tramways tem o padrão americano de 4 pés 8 1 2 pollegadas de largura e os trilhos e material rodante — este ultimo composto de 85 carros de passageiros, que brevemente serão elevados a 150 — foram importados dos Estados-Unidos. Os trilhos foram fornecidos pela „United States Steel Products Co"; o material electrico, pela „General Electric Co." os cabos, por „John Roebling & Son"; e os carros, por „J. G. Brill", Philadelphia. A Companhia tem officinas completas para construcção e reparo dos carros na Graça e tres grandes depositos para tramways. As officinas são apparelhadas com machinas americanas da „Poole Works Co." e „Buffalo Forge Co.". Os Planos Inclinados e Elevadores entre as cidades alta e baixa, não só offerecem grande commodidade ao publico, mas tambem constituem meios de transporte de caracter original. Os dois Inclinados, movidos por cabos que se enrolam em um tambor e accionados por motores electricos, foram projectados e construidos sob a direcção do Dr. Julio Brandão, que até Junho de 1911 foi o engenheiro gerente e consultor, residente na Bahia, da firma. O elevador do Taboão é usado principalmente para o transporte de cargas; no elevador de Lacerda e nos dois inclinados o numero de passageiros registados nos molinetes foi de 18.000 approximadamente. A firma possue tambem uma usina para britar pedra, de grande utilidade, pois o leito das linhas de tramways leva um „ballast" de concreto. Recentemente, construiu a firma uma bella Estação Central, na cidade alta, para o seu systema de tramways e um grande armazem na cidade baixa, que é usado como deposito da sua secção de importação. Neste edificio, em uma parte, está tambem installada a succursal do Banco do Brazil, e em outra, a firma Guinle & Cia. offerece ao publico toda a sorte de material electrico, materiaes para construcção de estradas de ferro, etc. Em suas varias emprezas na Bahia, empregam os Srs. Guinle & Cia. cerca de 2.000 homens.

Dr. Julio Brandão. — O Dr. Julio Brandão, que tem tomado parte predominante na installação das varias emprezas da Companhia na Bahia, é natural do Rio de Janeiro. Foi educado em Chicago e cursou a Escola Polytechnica do Rio, onde obteve o titulo de engenheiro civil em 1896. Fez tambem um curso de Electricidade antes de entrar para a casa Guinle & Cia., e foi estabelecido no Rio de Janeiro. Construiu a linha de tramways electricos de Bello-Horizonte e forneceu material electrico em outros pontos. E' membro do Instituto Polytechnico da Bahia e do „American Institute of Electric Engineers". O Dr. Brandão é agora socio da firma Guinle & Cia. e está no escriptorio central da casa, no Rio de Janeiro. O seu logar na Bahia é occupado pelo engenheiro civil Dr. Noronha Santos. O Sr. F. Marques tem a seu cargo a secção de importação, e os trabalhos em Paraguassú estão a cargo do Dr. Simas.

Duder & Brother.

O nome de Duder é de uma das mais antigas familias inglezas na Bahia, e tem estado permanentemente ligado ao seu commercio ha mais de meio seculo. Foi em 1857, que o fallecido Sr. J. H. Duder veio de South Devon e começou o seu negocio no Brazil, primeiro em Pernambuco e pouco depois na Bahia. O Sr. Duder, não só conseguiu estabelecer as bases de um grande commercio de exportação de cacáo, café, oleo de baleia e outros productos regionaes, como tambem dirigiu o seu negcoio atravez annos de grande abalo economico na historia do paiz. A' medida que seus filhos se educavam, foi tendo a sua cooperação nos negocios; e por occasião de seu fallecimento, em 1900, passou a casa para os seus dois filhos mais velhos, Srs. J. H. Duder e Edward P. Wilson Duder, que constituiram sociedade, sob a firma de J. H. Duder & Co. Continuaram estes o negocio até Janeiro de 1907, quando se retirou o Sr. J. H. Duder e foi a actual firma adoptada, tendo como socios o Sr. Edward P. Wilson Duder e um irmão mais moço, o Sr. Daniel Harvey Duder. Como já foi dito, a firma faz o commercio de exportação; e hoje é, não só uma das mais antigas, mas tambem uma das maiores na Bahia. As suas exportações principaes são: café, cacáo, páu rosa, e oleo de baleia. Em relação ao commercio de cacáo, a firma occupou o primeiro logar na lista dos exportadores do anno que findou a 31 de Março de 1911, com um total de perto de 100.000 saccos na exportação total de 456.582 saccos; e os seus principaes mercados consumidores foram a Inglaterra, Estados-Unidos, Hamburgo, o Brazil meridional e o Rio da Prata. Um ramo importante do negocio da firma e que está sendo desenvolvido com uma iniciativa digna de applauso, é a exportação de oleo de baleia. Os Srs Duder & Brother empregam nada menos de 22 baleieiros á vela, e depois de cerca de 40 annos de expedições, recentemente fizeram, para a sua frota, a aquisição de um navio baleeiro a vapor, de 170 toneladas, modernamente apparelhado. Este navio, que foi construido na Europa, tem uma quilha de 96 pés; e as suas machinas desenvolvem a velocidade de 11,6 nós por hora E' construido de aço e está classificado como A. I. no Lloyd's. A zona de pesca fica a cerca de 20 milhas da costa; e para campanhas longas, comprehende-se a grande vantagem que o navio a vapor tem sobre a frota veleira. Em connexão com esta secção, tem a firma tres estações baleeiras, ao longo da costa: uma, de que são proprietarios, e duas outras em que são interessados, onde os baleieiros descarregam as suas prezas e é o oleo extrahido e preparado para a exportação. Entre o pessoal das baleieiras e o das estações occupa esta industria cerca de 300 homens. Os principaes mercados inglezes para o oleo são Liverpool e Glasgow. Além disto negociam tambem os Srs. Duder como importadores e agentes de commissões. Importam bacalhau, em larga escala, de S. João da Terra Nova, e peixe em conserva de Aberdeen, Escossia, da firma „A. M. Smith Ltd." São tambem agentes do Lloyd's na Bahia e agentes da „Guardian Assurance Co. Ltd.", Londres. A firma Duder & Brother faz parte da Associação Commercial e o Sr. Edward Duder figura entre os membros da sua Directoria.

A. Suerdieck.

Ha muitos annos está o nome de A. Suerdieck ligado á industria do fumo na Bahia e principalmente a diversas marcas de charutos grandemente apreciados A fabrica e as plantações de fumo do Sr. Suerdieck ficam em Maragogipe, no districto de São Felix, e devido ás difficuldades em obter no local a mão de obra estão essas platações espalhadas por uma grande area. Em suas diversas plantações tem o Sr. Suerdieck nada menos de 400.000 pés. A colheita é trabalhada na fabrica e convertida em charutos, que trazem o seu nome. Importa tambem o Sr. Suerdieck tabaco havanez em folha; e as suas marcas de charutos, que eram já bastante conhecidas na Europa, se têm tornado cada vez mais populares. Para melhorar

o fumo bahiano, tem o Sr. Suerdieck feito em suas plantações varias experiencias, coroadas de grande exito. Na Exposição Nacional realisada no Rio, em 1908, obteve elle uma medalha de ouro e um grande premio; e foi o unico expositor que obteve um „ grande premio especial " pela perfeição e superioridade dos productos provenientes das suas plantações de fumo. A maior parte dos charutos fabricados pelo Sr. Suerdieck são vendidos nos mercados nacionaes, mas é ainda exportada uma boa quantidade para a Allemanha, Inglaterra e Argentina. O Sr. Suerdieck é natural da Allemanha e veio para o Brazil em 1885. Durante alguns annos se occupou da exportação de fumo; e desde 1892, anno em que fundou a sua fabrica, se dedica á industria do fumo.

Lafayette Rubber Estates, Limited.

Esta importante Companhia de borracha foi fundada em Londres em 1910, com escriptorios em „ 535, Salisbury House, London Wall ", tendo como fim a exploração de valiosas plantações de borracha no Estado da Bahia. As plantações ficam situadas em Machado Portella, a dois dias de viagem da capital e a cerca de 15 minutos da estação da estrada de ferro. Ha nas plantações mais de 500.000 pés já com seis annos (1911), e foi já feita uma installação para iniciar a exploração. Varias amostras da borracha têm sido analyzadas. Pertencem á variedade Maniçoba e em Londres foram classificadas, como valendo apenas um penny menos que a borracha do Pará (hard). Os directores da Companhia são os Srs. Francis Yule, 112, Cannon St. E.C., Presidente; capitão George F. Napier, T. Makinson Sanders e N. G. Bonaparte Wyse. O gerente da plantação é o Sr. G. W. T. Girdwood; e os representantes da Companhia, na Bahia, os Srs. Newman & Co.

Borel & Cia.

Borel & Cia é uma das mais antigas e conceituadas firmas da Bahia e conhecida por todo o Brazil. A firma actual é successora da antiga firma Meuron & Cia., cujo estabelecimento remonta ao principio do seculo passado, no anno de 1816. Os Srs. Borel & Cia. occupam, na industria do fumo, uma posição de destaque no Brazil. Do fumo que compram e beneficiam, uma parte é vendida sob as reputadas marcas do estabelecimento, e a outra parte é manufacturada em cigarros e rapé. A fabrica dos Srs. Borel & Cia. fica situada na cidade da Bahia e é montada a capricho; os machinismos, bem installados e cuidadosamente tratados, representam o que de mais moderno e aperfeiçoado se faz para essa industria e são dos melhores typos fabricados na Europa; a fabrica é movida a vapor e occupa um numeroso pessoal operario dos dois sexos. O fumo trabalhado na fabrica provém do interior do Estado de Bahia, onde os Srs. Borel & Cia realizam annualmente compras avultadas, tendo sempre em vista a boa qualidade do producto a ser utilizado em sua fabrica. A firma vende em larga escala para todos os Estados do Brazil, onde as suas marcas são conhecidas e muito apreciadas, e faz tambem uma exportação consideravel para a Europa. Os depositos e escriptorios dos Srs. Borel & Cia. ficam á rua Conselheiro Dantas, onde occupam um bom e amplo edificio. O gerente da firma no Brazil é o Sr. G. J. Hanser, a cujo cargo estão os interesses dessa grande casa e cuja habil direcção muito concorre para a prosperidade do estabelecimento.

Casa Trocadero.

A industria do calçado tem feito progressos notaveis na Bahia nos ultimos annos; e neste ramo, sempre a casa Trocadero occupou posição saliente. Esta casa fica situada á rua da Louça, ponto central da cidade. Na rua São Julião, tem a firma a sua fabrica, a qual constitue uma das surprezas da cidade. Moderna sob todos os aspectos e possuindo o machinismo mais aperfeiçoado, esta fabrica emprega 115 pessoas, entre homens e mulheres. A sua capacidade de producção é 300 pares de calçado por dia; mas, por conveniencia commercial, está actualmente limitada a 250 pares por dia. Os machinismos são da „ United States Shoe Machinery Company ", á excepção das machinas de costura, dos fabricantes inglezes Mc. Kay-Blake; ha ainda alguns outros apparelhos, de proveniencia ingleza. Todo o processo da fabricação, até a secção de acabamento, que é o melhor possivel, está sob a direcção do Sr. Alvaro A. Santos, chefe da firma, que adquiriu os seus conhecimentos technicos nos Estados-Unidos e outros paizes. A grande procura de calçado manufacturado por esta firma tornou necessaria a reorganização da fabrica, onde foram montados novos machinismos dos typos mais modernos, augmentando assim ainda mais a sua capacidade de producção. Os machinismos são movidos por força electrica. A materia prima é importada dos Estados-Unidos, Allemanha, França e Inglaterra, e tambem de Pernambuco, Rio Grande e São Paulo. Além dos seus artigos manufacturados, vende tambem a firma, a retalho, toda a sorte de calçado estrangeiro, e é agente do calçado „ Walk Over ". A firma actual foi organizada em 1906; mas a fundação da casa remonta a 1879, e os seus proprietarios primitivos foram os Srs. Oliveira & Baptista. A estes succederam os Srs. Santos & Figueira, aos quaes succedeu a presente firma. Os socios actuaes são os Srs. Manoel Martins dos Santos e Francisco Monteiro Mascarenhas. O capital registrado é de Rs. 300:000$000. O chefe da firma, Sr. Santos, é portuguez e reside na Bahia ha cerca de 35 annos. Foi socio da firma Oliveira Baptista e da firma Santos & Figueira. Faz parte da Sociedade de Beneficiencia Portugueza 16 de Setembro e foi director da Associação dos Empregados no Commercios da Bahia. O Sr. Mascarenhas é brazileiro e entrou para socio da firma em 1906.

Navegação Bahiana.

Sob a jurisdicção do Departamento de Obras Publicas do Governo do Estado, se acha esta empreza de navios costeiros, que presta serviços de grande utilidade publica. Em sua origem, foi uma empreza particular e em 1853 a sua frota passou a capitalistas inglezes, continuando o serviço com o nome de Navegação Bahiana. Em 1858, tomou a empreza a denominação de „ Bahia Steam Navigation Co.", passando depois a uma Companhia nacional com o nome de Companhia Bahiana e tendo por agente o Sr. Antonio Lacerda. Em 1873, passou a denominar-se Companhia de Navegação Bahiana, e em 1891 foi adquirida pelos proprietarios do Lloyd Brazileiro. Em 1897, o Estado tomou a seu cargo este serviço, tendo, dois annos antes, mandado o Capitão Cleto L. T. Japi-Assú, á Escossia, para adquirir cinco novos navios; e com egual numero comprado ao Lloyd Brazileiro, se melhorou o serviço de passageiros, e as necessidades do commercio foram tambem mais adequadamente satisfeitas. Em 1910, o Capitão Japi-Assú, em nova viagem á Escossia, comprou mais cinco paquetes e tambem uma docca fluctuante. Esta ultima, conhecida pelo nome de „ Araujo Pinho ", foi construida pelos Srs. W. Hamilton & Co. Ltd., Port Glasgow, é capaz de levantar 1.275 toneladas e custou £23.000. A frota actualmente comprehende os seguintes paquetes. Para o serviço costeiro: „ Ilhéos" 760 toneladas; „ Cannavieiras ", 760 toneladas; „ Commandatuba ", 750 toneladas; „ Jequitinhonha ", 750 toneladas; „ Marahú ", 750 toneladas; „ Guararapes ", 522 toneladas; „ Porto Seguro ", 395 toneladas. Para o serviço dos rios: „ Cons. Dantas ", 230 toneladas; „ Valença ", 190 toneladas; „ Sergy ", 185 toneladas; „ Itaparica ", 153 toneladas; „ Mauricio Wanderley ", 112 toneladas; e „ Esperança ", 110 toneladas. O capitão Japi-Assú, director da „ Navegação Bahiana ", desde 1900, é natural da Bahia. Entrou para a Marinha em 1870 e occupou o cargo de director da secção de Machinas nos arsenaes da Bahia e Matto-Grosso. Em 1898 reformou-se como Capitão de Corveta. E' engenheiro naval.



NA ESTAÇÃO BALEIEIRA DOS SRS. DUDER & IRMÃO.

Companhia de Transportes Maritimos.

Sete oitavas partes dos serviços de estiva do porto da Bahia são executadas pela Companhia de Transportes Maritimos, empreza local fundada em 1910, com o capital de Rs. 2.000:000$000. Os principaes accionistas da Companhia são os Sr. Wilson Sons & Co. Ltd. e José Gama da Costa Santos. A Companhia possue 130 saveiros, com a capacidade total de transporte de 8.000 a 9.000 toneladas, além de 10 rebocadores. Possue tambem tres estaleiros para o reparo das suas embarcações, dos quaes dois estão apparelhados com machinas de trabalhar madeira, movidas a electricidade, e um com uma carreira para o reparo de seus rebocadores e saveiros. Esta carreira está actualmente alugada á Companhia Constructora do Porto. O Director desta importante empreza é o Sr. José Gama da Costa Santos, ao qual está associado, como representante dos Srs. Wilson Sons & Co. Ltd., o Sr. H. D. Prain. O gerente da Companhia é o Sr. Augusto Frederico Froelich. O Sr Santos tem, nestes ultimos 15 annos, tomado parte saliente nos emprehendimentos commerciaes e industriaes da Bahia. E' director do Banco Economico e da „ Villa Nova Rubber Estates & Trading Co.", e é tambem proprietario da „ Marcenaria " Bahiana. O Sr. Costa representa ainda a Companhia Nacional de Navegação Costeira, de Lage Irmãos, Rio.

COMMERCIO.

Carvalho, Filhos & Cia.

A firma Carvalho Filhos & Cia. occupa-se exclusivamente da importação de carne secca do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata, que faz em larga escala. Tem o seu deposito e trapiche proprio na praia, e nestes depositos pode accomodar 20.000 mantas de carne secca, para as quaes dispõe de todas as facilidades de carga e descarga. Os Srs. Carvalho Filhos & Cia. vendem, não só para o interior da Bahia, como tambem para o Sergipe, Alagoas e Ceará. O capital registrado da firma é de Rs. 500:000$000. A fundação desta casa remonta a 1889, sob a denominação de Rosa & Carvalho, firma de que eram socios os Srs. João Lopes Carvalho e Alberto R. Rosa. Mais tarde passou a firma a Carvalho, Filhos & Cia., e em 1912 adoptou o titulo actual. O chefe da casa e socio commanditario é o Sr. João Lopes Carvalho e os socios solidarios são seus filhos, Srs. Fabio de Carvalho e Henrique de Carvalho e o Sr. Luiz Lucas da Costa. A familia Carvalho veio do Rio Grande do Sul ha cerca de 20 annos, e o Sr. João Lopes Carvalho tem sempre tomado parte activa no movimento commercial da Bahia. Foi Presidente da Associação Commercial e da Junta Commercial, e actualmente é director da Companhia Alliança da Bahia. O Sr. Fabio de Carvalho fez tambem parte da Directoria da Associação Commercial e hoje é Deputado á Junta Commercial.

Souza, Teixeira & Cia.

A firma Souza Teixeira & Cia. tem acompanhado o desenvolvimento da Bahia ; e á iniciativa e eneriga dos seus fundadores deve ella a posição prospera que occupa no Commercio local. A casa foi fundada em 1860 pelo Sr. Vicente Ferreira da Silva Amaral, cujo nome conservou até 1875 ; dahi por deante, girou sob as firmas Amaral & Pedrosa, Manoel José Pedrosa Junior e Pedrosa Junior & Cia., até 1901, de quando data a firma Souza Teixeira & Cia. Os socios actuaes são os Srs. José Maria de Souza Teixeira, Amelio Caetano da Silva, Mario Gomes dos Santos e D. Vicencia Ferreira Amaral Pedrosa, viuva do Sr. Manoel José Pedrosa Junior. O capital da casa é de Rs 600:000$000. O estabelecimento, que fica situado á rua Conselheiro Dantas, 4 e 6, tem 35 empregados e occupa um edificio de quatro andares, com duas lojas adjacentes. Negocia a firma em miudezas, incluindo artigos para escriptorio, sanitarios e de phantasia, cutelaria, etc., que são importados de Paris, Hamburgo Berlim, Manchester e Nova York e vendidos por todo o Estado. O chefe da firma é o Sr. José Maria Souza Teixeira, natural de Portugal e que veio para a Bahia em 1871. Entrou como empregado para a firma Pedrosa Junior & Cia. em 1881 e foi admittido como socio tres annos depois. E' Director da Companhia Alliança da Bahia e fez parte da Directoria da Associação Commercial. O Sr. Souza Teixeira, apezar dos seus affazeres commerciaes, toma grande interesse pelas questões relativas á Colonia portugueza ; foi já Director da Sociedade de Beneficiencia Portugueza 16 de Setembro. O Sr. Amelio Caetano da Silva, filho do fallecido Manoel Caetano da Silva, é bahiano. Entrou para a casa, em 1881, e foi admittido como socio, em 1890. O Sr. Mario Gomes dos Santos praticou o commercio em outra casa, entrando como guarda-livros da firma Pedrosa Junior & Cia. em 1899, e foi admittido como socio da firma successora Souza Teixeira & Cia. em 1906. E' director da Associação Commercial e doutras corporações. E' o gerente da casa e o mais moço dos socios, pois conta apenas 36 annos de idade.

Wilson, Sons and Co., Limited.

Na Bahia, principiou esta firma, hoje de fama universal, de negociantes de carvão, a cuja iniciativa se deve o estabelecimento de depositos de carvão em quinze differentes centros e em varios paizes. O inicio de seu negocio remonta a 1830, mais ou menos, quando o Sr. Edward Pellew Wilson fundou a sua casa na Bahia. Por muitos annos, negociou a casa sob a firma de Wilson Sons & Cia. ; mas, em 1877, passou a uma sociedade anonyma com a actual denominação. Posteriormente, foram estabelecidos depositos em Pernambuco e Rio de Janeiro. Além de um deposito de carvão completado em 1896, e com capacidade para 10.000 toneladas de carvão, tem a empreza grandes officinas de reparo, onde emprega cerca de 50 operarios. Os Srs. Wilson Sons & Co. Ltd. foram agentes da „ Pacific Steam Navigation Co. Ltd." até principios de 1911, quando esta Companhia foi absorvida pela „ Royal Mail Steam Packet Co.". A empreza „ Wilson Sons & Co. Ltd." é a principal accionista e faz parte da directoria da Companhia Transportes Maritimos. O gerente da casa é o Sr. H. D Prain, que occupou este logar em 1893 e o tem sempre exercido, com excepção de tres annos passados no Rio. O Sr. Prain é natural de Edinburgh, e está ao serviço da empreza ha mais de 23 annos. Tem sempre tomado grande interesse pelo bem-estar da colonia ingleza. Serviu como vice-presidente do „ British Club " e foi o fundador do „ Bahia Golf Club "

Nathan & Cia.

A firma Nathan & Cia. figura no commercio sul-americano ha muitos annos, e desde 1905 tem uma importante casa na Bahia, operando tanto em exportação como em importação. Tem em Londres o seu escriptorio central, em „ 112, Cannon Street, E.C.", sob a firma de F. Meyer & Cia. Os Srs. Nathan & Cia. exportam principalmente cacáo e café. Importam toda a sorte de quinquilharias, materiaes para a construcção de estradas de ferro, encanamentos e seus accessorios para agua e esgotos, machinas para a lavoura, cimento (sendo agentes da marca „ Pyramid ") farinha de trigo, etc. As quiquilharias e machinas são importadas dos Estados Unidos e Europa e a farinha dos Estados-Unidos e Argentina. Os Srs Nathan & Cia. são tambem agentes da Companhia de seguros Northern Assurance Co. Ltd. O socio da firma residente na Bahia é o Sr. G. N. Green, que se occupa de negocios commerciaes no Brazil, ha mais de 15 annos. O gerente, Sr. James Alexander Hunter, reside no Brazil, ha mais de 22 annos. Veio para a Bahia em 1905, tendo estado primeiramente ao serviço do antigo Banco Inglez.

F. Benn & Son.

A mais antiga casa ingleza na Bahia é a de F. Benn & Son. O negocio foi fundado no principio do seculo passado pelo Sr. Edward Benn e nestes ultimos 40 annos tem sido dirigido pelo Sr. Frederick Benn, filho do fundador. Seu filho, o Sr. Edward Hugh Benn, foi admittido como socio em 1905. O fundador da firma, Sr. Edward Benn, morreu em 1909, na avançada idade de 94 annos. A casa negocia em importação e exportação, como agencia de embarques e ainda em carvão de pedra. Ha perto de meio seculo, representa a firma a linha de navegação „ Lamport & Holt ", da qual, em media, 10 navios mensalmente entram e sahem do porto da Bahia. Ha cerca de 30 annos, que tambem a firma representa a casa exportadora de carvão de Cory Bros & Co. Ltd., Cardiff, e tem importado para a Bahia, nos ultimos annos, entre 20.000 e 30.000 toneladas annualmente. Como exportadores, os Srs. Benn & Son negociam em café, borracha, cacáo, piassava, etc., sendo a maior parte desses artigos exportados para a Europa. No commercio de importação, negociam em quinquilharias e são representantes da „ Baldwin Locomotive Works", de Philadelphia. Representam tambem a „ Standard Oil Co." e a „ Vacuum Oil Co.", secção de oleos para navios. O actual chefe da firma, Sr. Frederick Benn, tem sido, durante a sua residencia de mais de 40 annos na Bahia, membro proeminente da classe commercial. Serviu como Consul inglez, por muitos annos ; foi tambem Agente do „ Lloyd " ; e, durante algum tempo, tomou parte na administração da Associação Commercial.

Rodrigues, Fernandes & Cia.

A firma Rodrigues, Fernandes & Cia. foi organizada em 1895 ; a casa, porém, remonta a cerca de um seculo e começou a operar sob a firma individual de Antonio Gomes dos Santos. Em seguida, passou a „ Antonio Gomes dos Santos & Cia." (sendo socios pae e filho), e em 1883, á firma „ Rodrigues de Moraes & Cia.", predecessora da presente. O capital registado da casa é de Rs. 1.200:000$000. Os socios actuaes são os Srs. José Joaquim Fernandes Dias, Francisco José Rodrigues Pedreira e José de Sá, que todos entraram, moços, para a casa de Antonio Gomes dos Santos & Cia. e subiram de empregados a donos do que constitue hoje uma unidade poderosa no commercio bahiano. A firma occupa-se do commercio de importação e exportação, e por intermedio dos seus viajantes está em relações commerciaes com todo o interior do Estado e com Sergipe, Piauhy, Pernambuco, Minas Geraes, etc. As suas importações consistem em fazendas de todas as qualidades, provenientes de Manchester, Paris, Hamburgo, etc., que vende exclusivamente por atacado. No commercio de exportação, opera a firma em cacáo, café, tabaco, piassaba, algodão, borracha e outros productos nacionaes. Exporta tabaco em folha, principalmente para a Europa, sendo os seus freguezes em Hamburgo os Srs. Johann Schubaeck & Filhos. Dos socios da firma, são portuguezes os Srs. Dias e Pedreira ; o Sr. Sá é bahiano. O Sr. Dias foi Director da Associação Commercial, da qual o Sr. Pedreira foi tambem presidente ; o Sr. Sá, que tambem foi durante algum tempo presidente da Associação, egualmente occupou a Presidencia da Junta Commercial. O Sr. Pedreira é actualmente Presidente da Companhia Alliança da Bahia.



HOMENS DE NEGOCIOS DA BAHIA.

1. João P. Lapa.
2. Bernardino Vicente de Araujo.
3. Manoel Palmeira de Souza.
4. Mario Dias Brandão.
5. Antonio Francisco Brandão.
6. José Corrêa de Oliveira Mello.
7. Arthur Rodrigues de Moraes.
8. João da Costa Leal.
9. Alfredo Motta.
10. Manoel de Souza Amorim d'Oliveira.
11. José Canuto dos Passos.
12. Samuel Varjão.
13. Tertuliano Soares de Goés.

Eduardo Fernandes & Cia.

E' esta uma das mais importantes casas importadoras de ferragens na Bahia. A data da sua fundação remonta a mais de meio seculo. A firma actual foi organizada em 1894 ; antes, girava a casa sob as razões sociaes de Barbosa Ferreira & Cia. e Barbosa & Eduardo. Os socios actuaes são os Srs. Eduardo Fernandes e Ignacio Costa. Como já foi dito, o negocio desta firma é o de ferragens. O seu commercio é feito por atacado e a retalho em diversos pontos do Estado da Bahia e Sergipe. A firma importa directamente da Europa e dos Estados-Unidos, comprando principalmente na Inglaterra a fabricantes taes como Raeburn Bros. & Co., Birmingham ; H. B. Perry & Co. Birmingham ; e Rogers & Bright, Liverpool. Os

Srs. Eduardo Fernandes & Cia. são tambem agentes das machinas de escrever Remington & Sun, das machinas de costura New-Home, da National Cash Register, dos arames farpados „ Cabeça de Indio " e dos telhados „ Rebervid." O valor das importações de firma póde ser calculado de Rs. 600:000$000 a Rs. 800:000$000 por anno, sendo o capital inicial da casa de Rs. 300:000$000. Além do seu armazem de vendas a retalho, á rua dos Droguistas, 37, o qual occupa quatro pavimentos, tem a firma um grande deposito no caes do Ouro para armazenagem de toda a sorte de artigos de ferro e aço. Na casa trabalham 20 empregados, além de tres viajantes. O chefe da firma é o Sr. Eduardo Fernandes, natural de Portugal. Veio para a Bahia em 1869 e entrou para a firma Barbosa Ferreira & Cia., cujos interesses commerciaes adquiriu 16 annos mais tarde, de sociedade com o Sr. Barbosa. Foi, durante alguns annos, director da Associação Commercial e durante dois annos foi tambem o seu thesoureiro. Por diversas vezes, tem feito parte da administração da Sociedade de Beneficencia Portugueza 16 de Setembro. O Sr. Costa é tambem natural de Portugal. Veio para a Bahia em 1880 e entrou para socio desta firma em 1887.



HOTEL SUL AMERICANO, BAHIA.

S. Hess & Co.

Esta firma teve o seu principio em 1888 com a denominação de Hirsch & Hess, sendo socios os Srs. Adolph Hirsch e Leon Hess. Em 1903, passou a Hirsch, Hess & Cia., quando entraram para socios os Srs. J. Henry Hirsch e Sigmund Hess. Tres annos mais tarde, o Sr. Leon Hess retirou-se e em Junho de 1911 tambem o fizeram os Srs. Adolph Hirsch e T. H. Hirsch, ficando o Sr. Sigmund Hess como socio principal da casa. Os Srs. Hess & Co. negociam como exportadores de productos do districto — couros pelles, barracha, cera, pennas, diamantes, carbonatos, etc., e tem grandes relações commerciaes com os Estados-Unidos e a Europa. Os Srs. Adolph Hirsch e J. Henry Hirsch são socios da firma de Nova-York „ Adolph Hirsch & Co." Negociam em diamantes e borracha e na Bahia têm representantes espalhados por todo o Estado. O Sr. Adolph é Presidente e Thesoureiro da „ Diamond Drill Carbon Co. New-York ", de que é tambem vice-presidente o Sr. T. Henry Hirsch. São proprietarios de 54 milhas quadradas de plantações de borracha, no Estado de Piauhy, perto da cidade de São Raymundo Nonato. Esta propriedade por elles comprada em 1904 deu, em sua primeira colheita, em 1910, 25 toneladas de borracha ; em Julho de 1911, já a producção excedia 40 toneladas. Têm tambem em Villa Nova outra plantação com 2 milhas quadradas e cerca de 150.000 pés com 4 e mais annos. A firma possue ainda uma installação, para o preparo da borracha, proximo á Estação da Estrada de Ferro da Bahia, assim como um armazem para a classificação dos couros e pelles. O Sr. J. Henry Hirsch, que é natural de Nova-York, negocia na Bahia desde 1896. O Sr. Sigmund Hess é natural de Frankfort e veio para a Bahia ha cerca de 16 annos.

Peixoto & Cia.

Foi esta casa fundada ha 20 annos pelos Srs. Mancel da Silva Peixoto e José Antonio da Silva Costa, sob a firma de Peixoto & Costa. A actual firma foi organizada ha cerca de 10 annos. Os socios são hoje os Srs. Dr. Joaquim da Silva Peixoto, seu irmão Fernando da Silva Peixoto e seus primos, Srs. Manoel Gonçalves e Antonio da Silva Costa. O capital registado da casa é de Rs. 300:000$000. A firma manufactura tecidos de algodão, negocia em materia prima para fabricas desse genero e faz tambem importante commercio em arroz. Tem uma fabrica de tecidos no Penedo, Estado de Alagôas, montada com 200 teares de manufactura ingleza (Henry Rogers & Sons, Wolverhampton), onde trabalha um pessoal de 400 operarios. O negocio mais importante da firma consiste, porém, em vender algodão ás fabricas da Bahia, e para este fim especial mantém uma succursal ; as fabricas compradoras ficam na Bahia ou seus arredores. O gerente da fabrica em Penedo é o Dr. Peixoto, formado em Medicina pela Faculdade da Bahia ; e a casa da Bahia está a cargo do Sr. Fernando Peixoto. Seu pae, o Sr. Manoel da Silva Peixoto, hoje fallecido, era muito conhecido nas rodas commerciaes, e durante algum tempo foi director da Companhia de Seguros Alliança.

Ferreira Fresco & Cia.

Esta casa foi fundada em 1878, sob a razão social de Fresco Alves & Cia., datando a actual firma de 1893. São seus socios os Srs. José Maria Ferreira Fresco e José Fernandes da Costa. A firma faz grande negocio de importação e exportação e tem a sua séde á rua das Princezas, 9. O capital da casa é de Rs. 300:000$000. Os Srs. Ferreira Fresco & Cia. importam em larga escala mantimentos de Hamburgo, Londres, Bordeos, Lisbôa e outras procedencias. De Portugal importam vinhos e conservas. Entre outros artigos, recebem tambem o leite suisso, de Nestle ; peixe e fructas em conserva, de C. & E. Morton Ld., Londres ; bacalhau, de A. & M. Smith Ld., Aberdeen, e de São João da Terra Nova ; manteiga da Dinamarca, além de productos nacionaes, taes como manteiga e toucinho de Porto Alegre. As suas exportações consistem principalmente em cacáo, café, piassaba e madeiras, para as quaes os mercados principaes são Valparaiso, Allemanha, Lisbôa e Porto. O chefe da firma, Sr. José Maria Ferreira Fresco, veio de Portugal para o Brazil ha cerca de 38 annos ; e cinco annos após a sua chegada, fundou a firma Fresco, Alves & Cia. Durante a sua carreira, tem tomado parte importante na vida commercial da cidade ; durante cinco annos, fez parte da Directoria da Associação Commercial e tomou grande interesse por todos os planos de melhoramento emprehendidos por esta corporação na Bahia. Tem occupado interinamente os cargos de Presidente, Secretario e Thesoureiro da referida Associação. Durante dois annos, fez tambem parte o Sr. José Maria Ferreira Fresco da Directoria da Sociedade de Beneficiencia Portugueza 16 de Setembro, e foi Director da Companhia de Seguros Alliança da Bahia. O Sr. José Fernandes da Costa é tambem natural de Portugal, e está na Bahia ha 24 annos. Durante todo este tempo trabalhou para a casa, de que hoje é socio solidario.

Hotel Sul Americano.

Este acreditado e bem dirigido estabelecimento está situado á praça Castro Alves, ponto central de todas as linhas de bondes. Foi construido em 1885 pelo Sr. Antonio Luiz Alves, que é ainda o seu proprietario e sempre se encarregou da respectiva direcção. O Hotel Sul Americano offerece aos viajantes, bem como aos seus clientes fixos, o maior conforto ; os seus aposentos, em numero de 40, espaçosos e elegantes, são illuminados a electricidade ; a sala do *restaurant* comporta 25 mesas ; e ha um magnifico terraço, donde a vista domina toda a cidade. A cozinha é de primeira ordem. O estabelecimento póde tomar encommenda dos mais luxuosos banquetes, para o que dispõe de pessoal competente. O proprietario, Sr. Antonio Luiz Alves, visitou já quatro vezes a Europa.

Magalhães & Cia.

Entre as mais importantes casas de negocio da Bahia figura a dos Srs. Magalhães & Cia., fundada em 1891 pelos Srs. Raymundo Pereira de Magalhães e Domingos Pinto de Sá Ferreira, sob a firma de Sá Ferreira & Magalhães. Tem havido, desde então, varias mudanças de socios, mas a firma conserva-se a mesma. Hoje, tem o Sr. Magalhães como socios os Srs. Soveral e Britto. O negocio da casa consiste na importação de xarque (carne secca) em commissão, de Buenos Aires, Montevidéo e Rio Grande do Sul. No commercio de importação faz a firma importantes negocios, occupando grandes depositos na Bahia. Os Srs. Magalhães & Cia. são proprietarios do engenho de assucar „ Pitanga ", que produz 300 toneladas diariamente ; são socios da firma Austricliano de Carvalho & Cia., constructores da Estrada de Ferro do Timbo a Propriá, e da firma de C. Rios & Cia , proprietarios do engenho de assucar „ Terra Nova ", que produz 500 toneladas diariamente. São tambem administradores da „ Cooperativa Alcoolica da Bahia," — com distillação — na cidade de Santo Amaro. Como agentes de commissões, vende a firma assucar dos seguintes engenhos, cuja producção é dada em saccos de 60 kilos e se refere ao anno 1910-1911 : Alliança, 69.231 ; São Bento, 59.600 ; Campimirim, 37.002 ; Terra Nova, 34.863 ; Passagem, 19.669 ; Aratú 24.055 ; Pitanga, 13.020 ; São Miguel, 4.400 ; São Lourenço, 10.000 ; Itapetininga, 1.079 ; Dom João, 5.400, e Colonia, 18.556, dando estes engenhos a producção total de 296.875 saccos. Ultimamente, a firma adquiriu uma mina de asbesto, no Estado da Bahia, com a qual tenciona trabalhar em grande escala. Em sua casa têm os Srs. Magalhães & Co. 19 empregados. Dirige a casa o Sr. Magalhães, que veio de Portugal com a idade de 12 annos. Foi já Presidente do Gabinete Portuguez de Leitura ; recebeu o titulo de Conselheiro do Governo Real Portuguez, e com o advento da Republica, foi-lhe conservada esta posição com o titulo de Consultor. Tem sempre tomado grande interesse pelo bem-estar de seus compatriotas na Bahia, sendo proverbial a sua liberalidade para com instituições de caridade, que é sempre tida em grande apreço. Foi tambem, por algum tempo, Presidente da Sociedade de Beneficencia Portugueza. O S. Britto é tambem portuguez e veio para a Bahia ha oito annos, depois de ter estado no commercio no Rio de Janeiro. O Sr. Antonio Carlos Soveral é natural do Rio Grande do Sul ; veio para a Bahia ha 12 annos, e de simples empregado galgou a posição de socio do Sr. Magalhães. O Sr. Soveral creou o Centro Industrial de Xarque, em Pelotas, Rio Grande do Sul — um *trust*, que superintende 14 estabelecimentos de xarque (xarqueadas). Foi eleito

director da Associação Commercial em 1904 e distinguido com o cargo de Presidente em 1911. Em Julho deste anno, a Associação celebrou o seu centenario, e festas solemnes se realizaram por essa occasião, honradas com a presença do Presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonseca. Durante todas as festividades, o Sr. Soveral exerceu a presidencia da Associação Commercial, com consumada habilidade. No interesse da classe commercial e tambem para os festejos realizados na cidade baixa da Bahia, obteve o Sr. Soveral do Governo a construcção do caes do Ouro, e illuminação e melhoramento de varias ruas.

Westphalen, Bach & Cia.

A mais antiga das casas allemãs na Bahia é a de „ Westphalen Bach & Cia.", fundada em 1827 sob a firma de „ Loeiz & Bonne". O Sr. Loeiz era fabricante de chapéos em Hamburgo, e vindo para a America do Sul, fundou varias casas no Pará, Rio Grande do Norte, Bahia, Montevidéo, Lima e Valparaiso. A firma tornou-se mais tarde conhecida com a denominação de G. H. Günter e em seguida Günter & Mündt. Em 1899 succedeu-lhe a actual firma. São socios os Srs. Theodor Libert Westphalen, Hamburgo; Otto Bach, Hamburgo; e Georg Bauer, na Bahia. O escriptorio central da firma é em Barkhoffhaus, 1. A firma occupa-se do commercio de importação, negociando em grande escala em varios artigos, taes como quinquilharias, objectos para escriptorio, relogios, calçado, chapéos, perfumes, etc., etc. Além de 30 empregados, tem seis viajantes no Estado da Bahia e seus vizinhos, Minas Geraes, Sergipe, Piauhy, etc. A firma está em relações commerciaes com a França, Inglaterra e Estados-Unidos, e só negocia por atacado; exporta tambem varios productos locaes. O actual socio da firma, residente na Bahia, veio de Hamburgo ha 17 annos e é socio ha sete. E' membro importante da colonia allemã e ha dois annos vice-presidente do Club allemão.

F. Stevenson & Co., Limited.

Esta casa foi fundada em 1844 e adoptou a actual firma em 1.° de Julho de 1910, sendo socios os Srs. Francis Stevenson, Edmund Harvey e Reginald de Crecy Steel. O pae do Sr. Stevenson, Sr. G. E. Stevenson, abriu negocio na Bahia em 1844 e de 1885 a 1910 girou a casa sob a firma de F. Stevenson & Cia. De concerto com esta firma existe a casa de F. Stevenson & Co. Ltd., Lverpool, da qual o Sr. Harvey, antes gerente, é hoje director. Esta casa foi fundada em 1864, sob a firma de G. E. Stevenson & Co. e assim permaneceu até 1.° de Julho de 1910. O director mais antigo da empreza F. Stevenson & Co. Ltd. é presentemente o Sr. F. Stevenson, que succedeu a seu pae, na Bahia, em 1880, mais ou menos. O negocio, em que se emprega a firma, é o de importação, exportação e representação de Companhias de Navegação. No commercio de exportação negocia em cacáo, café, borracha, piassaba, madeiras para mercenaria fina, cera de carnauba, ipecacuanha e araroba, da qual se extrae o „ chrisarobin". As exportações de borracha comprehendem as tres qualidades conhecidas no Estado da Bahia: Maniçoba do São Francisco, Maniçoba do Jequié e Mangabeira; da Maniçoba do Jequié fazem os Srs. F. Stevenson & Cia. a quasi totalidade das exportações. No commercio de importação, a firma negocia em farinhas, sebo, xarque, cimento, alcatrão, pinho, papel para embrulho, soda caustica, kerosene, explosivos, etc. São agentes dos explosivos Nobel e tambem da „ Royal Insurance Co."; e a sua é uma das poucas casas da Bahia que occupam depositos proprios. Desde 25 de Maio de 1894, são agentes da „ Royal Mail Steam Packet Co.", e em principios de 1911 receberam tambem a agencia da „ Pacific Steam Navigation Co.". O Sr. Francis Stevenson nasceu na Bahia e foi educado em Edinburgh, voltando para o logar de seu nascimento em 1880. Serviu, por muitos annos, como Vice-Consul inglez e frequentemente como Consul, na ausencia do titular do cargo, na Associação Commercial da Bahia. E' um dos mais antigos membros do „ British Club". O Sr. Steel, o outro socio residente na Bahia, é natural de Bedford e veio para a Bahia ha cerca de 20 annos. E' socio do Sr. Stevenson ha cerca de 8 ou 9 annos. O Sr. Steel é Presidente do „ British Club", thesoureiro da igreja ingleza e director da Associação Commercial no actual periodo.

Silvino Marques & Cia.

Esta conhecida firma é estabelecida na Bahia ha perto de meio seculo. Nos ultimos doze annos têm sido os seus negocios dirigidos pelos actuaes socios, Srs. Domingos Silvino Marques e Alberto Pinto de Magalhães. O capital registado da firma é de Rs. 300:000$000. Negocia esta casa exclusivamente na importação de carne secca, proveniente do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul, e faz um movimento commercial consideravel. O chefe da firma, Sr. Marques, é director da Escola Commercial e director do Banco da Bahia. Fez antes parte da Junta Commercial e foi director e secretario da Associação Commercial.

Moraes & Cia.

Esta firma de negociantes de fazendas por atacado foi estabelecida em 1866, pelo fallecido Sr. José Joaquim de Moraes e outros. O Sr. Moraes continou o seu negocio até 1878, epocha em que se retirou; novamente entrou para a firma em 1891, quando o Sr. Bernardo Martins Catharino se tornou gerente e socio principal; em 1906, retirou-se definitivamente do negocio e morreu a 19 de Maio de 1909. Durante a sua vida publica, foi Presidente do Banco Mercantil, em seu periodo mais prospero, e da Companhia do Queimado e União Fabril. O chefe da casa é hoje o Sr. Bernardo Martins Catharino, com quem estão associados seus filhos Srs. Alberto Moraes Martins Catharino e Bernardo Martins Catharino Junior. O primeiro entrou para socio em 1902 e o ultimo em 1905. Em 1902, entrou tambem para socio o Sr. Alfredo Duarte d'Almeida, que se retirou em 1908. A firma tem um grande commercio de fazendas com Manchester e importa tambem da Allemanha, França e Italia. Tem dois grandes armazens á rua Conselheiro Dantas e em um destes fornece commodos a seus empregados. Além de importar generos estrangeiros, a firma negocia tambem em fazendas de algodão de manufactura local, que exporta para o Norte e Sul da Republica, por onde traz 8 viajantes. Exporta tambem borracha, cacáo, café e outros productos recebidos em consignação, mas estes ultimos em pequena escala. Na direcção dos negocios, participam principalmente os socios mais moços da firma. O Sr. Alberto Catharino nasceu na Bahia em 1884 e viajou Portugal, França, Allemanha e Inglaterra. Em 1901, voltou á Bahia; no anno seguinte, entrou para socio de seu pae; e desde 1908 occupa a gerencia da casa. O Sr. Bernardo Catharino Junior tambem viajou a Europa, de 1896 a 1902, anno em que entrou para a casa de seu pae; foi feito socio em 1905. Está tambem empregado na casa um irmão mais moço, o Sr. Joaquim Martins Catharino, que foi educado na America do Norte.

Wildberger & Cia.

A firma Wildberger & Cia., organizada em 1900, succedeu á de C. F. Keller & Cia., fundada na Bahia em 1850. Os actuaes socios são os Srs. Emilio Wildberger e Louis Truebner, sendo o Sr. C. F. Keller (8, rue Favart, Paris) socio commanditario. O capital da firma é de Rs. 50:000$000; e o seu principal negocio consiste na exportação de cacáo, para o que tem succursaes em Ilhéos, Cannavieiras, Belmonte e Itabuna. São tambem os Srs. Wildberger & Cia. agentes da „ Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur", de Marselha, e correspondentes da conhecida casa bancaria „ Crédit Foncier du Brésil", Rio, e do Banco Francez e Italiano da America do Sul, do Rio e São Paulo. Os socios da casa na Bahia occupam-se com a maior actividade dos seus negocios. O Sr. Wildberger é natural da Suissa e reside na Bahia ha cerca de vinte annos; foi director da Associação Commercial, e ha seis annos occupa o cargo de Consul da Suissa. O Sr. Truebner, tambem natural da Suissa, é Vice-Consul do seu paiz e ha dez annos trabalha no commercio da Bahia.

M. Ulmann & Cia.

A firma de M. Ulmann & Cia. é a duma conhecida casa da Bahia, exportadora de borracha, couros, pelles e cera, e que negocia tambem em joias e diamantes. A casa M. Ulmann & Cia. é estabelecida na Bahia ha mais de quarenta annos; primeiramente girou sob a razão social de C. Kahn & Cia.; a firma actual foi organizada ha dez annos. A firma tem a sua séde em Paris, á rue Chabrol, 69; e além do escriptorio na Bahia, á rua das Princezas, tem depositos para o preparo dos couros e pelles em Parnahyba e Floriana (Piauhy) e diversas sub-agencias no interior. Os socios da casa são os tres irmãos, Srs. Mathias Ulmann, Isidore Ulmann e Charles Ulmann. Este ultimo é o chefe da firma na Bahia.

Tude, Irmão & Cia.

Foi esta casa fundada em 1893, na cidade de Amargosa, pelo Sr. Eudoro Tude Souza. Em 1906, iniciou os seus negocios em Nazareth, Santa Ignez e na Bahia; e hoje a casa matriz fica na cidade de Nazareth, com succursaes em Amargosa, Santa Ignez e Bahia. A firma faz o commercio da importação e exportação, recebendo as suas mercadorias directamente da Europa e America e vendendo os productos nacionaes aos exportadores locaes da Bahia. Em Nazareth occupa a firma um espaçoso e bem disposto armazem ao longo do caes, e faz com os districtos do Norte e do interior um largo negocio. Na casa commercial de Nazareth trabalham 20 empregados. O fundador da casa, Sr. Eudoro Tude Souza, tem hoje como socios seu irmão, Sr. Plinio Tude Souza; seus primos, Srs. Epiphanio Fernandes Souza e Pomfilio Fernandes Souza, e o Sr. Miguel Bartilotti, de origem italiana, que dirige a succursal da Amargosa. O capital registado da firma é de Rs. 200:000$000. O Sr. Eudoro Tude Souza foi recentemente director da Associação Commercial da Bahia, cargo a que renunciou, de accordo com varios outros membros, em signal de protesto, por se haver a Associação immiscuido em questões politicas.



ALGUMAS PERSONALIDADES DO ESTADO.

1. Commendador Theodoro Teixeira Gomes.
2. Dr. Antonio Henriques Silvestre de Faria.
3. Dr. Francisco de Paula Castro Lima.
4. Dr. Clovis Moreira Spinola.
5. Cel. Octacilio Nunes de Souza.
6. Tenente Aurelio Corrêa de Moraes.
7. Dr. Antonio Carneiro da Rocha.
8. Dr. Julio Perones Pontes.
9. Dr. João Ferreira de Araujo Pinho Junior.
10. Dr. Frederico Pontes.
11. Dr. Pedro Augusto de Mello.

Machado, Irmão & Cia.

Entre as firmas recentemente formadas na Bahia e que, no seu commercio, têm conquistado posição saliente, está a dos Srs. Machado, Irmão & Cia. A firma foi fundada em 1911 e está estabelecida no edificio da Associação Commercial, á Praça Conde dos Arcos. Os Srs. Machado, Irmão & Cia. são agentes do Lloyd Brazileiro, da Companhia Adria, de Fiume, e da Companhia Austro-Americana, de Trieste. O negocio mais importante da casa é, porém, o de importação e venda a retalho de farinha, peixe salgado, kerosene, resina, cimento, louça, machinas para a lavoura, carbureto de calcio, folha de Flandres, soda, etc. A firma,

recebe tambem do interior generos em consignação. Os socios da firma são os Srs. Manoel Conde Machado e Affonso Conde Machado, ambos naturaes da Bahia, e Theodosio José Espinola e seu primo João Espinola Conde, estes ultimos naturaes de Portugal. O Sr. Espinola trabalha no commercio bahiano desde 1876; o Sr. Conde veio para a Bahia em 1886.

Ferreira Machado & Cia.

Entre as casas recentemente fundadas na Bahia, figura a dos Srs. Ferreira Machado & Cia. Foi fundada em 1910; seus socios, os Srs. Affonso Ferreira Machado e seu irmão Fernando Ferreira Machado, se occupam do commercio ha muitos annos. Ambos são naturaes da Bahia. O Sr. Affonso Ferreira Machado esteve primeiramente empregado na casa de ferragens dos Srs. Machado Soares & Cia., tornando-se depois socio solidario e mais tarde socio commanditario desta firma. O Sr. Fernando Ferreira Machado começou tambem a sua carreira commercial com a firma Machado, Soares & Cia. Os Srs. Ferreira Machado & Cia. negociam por atacado, como importadores e exportadores; e as suas relações commerciaes se estendem tanto ao Norte como ao Sul da Republica, onde são representados por dois viajantes. Os principaes artigos importados são vinhos provenientes de Portugal e sal proveniente de Mossoró (Rio Grande do Norte), Cabo Frio e Aracajú. O seu principal artigo de exportação é o assucar. A firma possue em Santo Amaro um estabelecimento para a distillação de aguardente que vende por atacado. Na' praça do Ouro, proximo ao escriptorio da firma, fica situada outra fabrica, propriedade da casa Ferreira Machado & Cia., para o preparo de varias qualidades de vinhos de fructas compradas nas vizinhanças da Bahia; esta ultima industria tem já um importante desenvolvimento. Ainda perto do mesmo escriptorio, que fica á praça do Ouro, 31, tem a firma um grande deposito.

Costa & Ribeiro.

Fundada em 1900, esta firma occupa um logar saliente no commercio da Bahia. Os Srs. Costa & Ribeiro negociam principalmente como importadores e exportadores de comestiveis de toda a sorte. Recebem, não sómente mercadorias que compram nos mercados da Inglaterra, França, Estados-Unidos e Portugal, como tambem generos nacionaes, provenientes do Rio de Janeiro, São Paulo Rio Grande do Sul, Pernambuco e outros Estados do Norte. As suas exportações consistem em cacáo e café, principalmente cacáo, que enviam, em grande quantidade, para a Allemanha e Estados-Unidos. Possuem ao Sul da Bahia plantações de cacáo, mas recebem tambem grandes quantidades em consignação. A séde da firma fica á rua São João, 115. A casa tem succursaes em Hamburgo, Aracajú, Ilhéos, Itabuna e Rio das Contas. O predio onde fica o armazem é propriedade da firma; mas os socios tencionam construir proximamente um grande e moderno edificio que substituirá aquelle. Como foi dito, a actual firma foi organizada em 1900, mas a fundação desta casa commercial remonta a 1878, com a firma Ribeiro & Guimarães. Mais tarde, passou o titulo da firma a Costa, Ribeiro & Cia.; e a presente denominação foi adoptada em 1900. Os socios actuaes da firma são os Srs. Antonio da Costa Lino e Carlos Corrêa Ribeiro. O capital registado da firma é de Rs. 500:000$000. O Sr. Antonio de Costa Lino, chefe da firma, é natural de Portugal. Trabalha no commercio da Bahia ha cerca de trinta e cinco annos. Tem occupado diversos cargos importantes, entre elles o de Director da Associação Commercial, e actualmente é Director do Banco da Bahia. O Sr. Carlos Corrêa Ribeiro é natural da cidade da Bahia e filho do Sr. Antonio Joaquim Corrêa Ribeiro, um dos fundadores da firma primitiva. E' socio commanditario da firma Costa, Ribeiro & Cia., e foi tambem Director da Associação Commercial.

Soares & Cia.

A firma Soares & Cia. iniciou as suas operações na Bahia em 1906, mas já o estabelecimento girava sob a razão social de Soares & Bahia. Os actuaes socios são os Srs. José Pereira Soares e Guilhardo de Figueiredo. O Sr. José Pereira Soares nasceu na Bahia e trabalha no commercio desde 1900. Foi o fundador da casa Soares & Bahia e é actualmente director da Associação Commercial e da Associação dos Empregados do Commercio. O Sr. Guilhardo de Figuereirdo foi empregado do Sr. José Pereira Soares e tornou-se socio da casa em 1911. Outro empregado, o Sr. Heitor Doirado, entrou tambem para socio em 1912. A casa negocia em importação e exportação, recebendo da Nova-Escossia grande quantidade de bacalhau; da Argentina, trigo e farinha; e do Rio Grande do Sul, grandes partidas de carne secca. Nas suas exportações, avulta sobretudo o tabaco, que é expedido principalmente para os portos de Hamburgo e Bremen. A firma, que é muito conhecida no Norte do Brazil, tem representantes em Pernambuco, Maceió, Penedo, Aracajú e Estancia.

L. Costa & Cia.

Esta importante firma da Bahia, estabelecida em 1890, occupa-se exclusivamente da exportação de productos do Estado e com especialidade de couros e pelles. Tem agentes seus em varios pontos do paiz e faz grande movimento para os Estados-Unidos, Canadá e Europa. Os socios da casa são os Srs. Lourenço Costa e F. G. Williamson. O Sr. Costa, natural da Bahia, occupa-se do commercio ha já 33 annos e é membro importante da Associação Commercial. Foi, durante algum tempo, Secretario e hoje é o Vice-Presidente da referida Associação. O Sr. Williamson é de descendencia ingleza e nasceu na Bahia. Estudou na Escossia e voltou á sua cidade natal em 1872. Durante algum tempo, esteve com seu avô, fundador da firma de Wilson & Cia., actualmente Wilson Sons & Co. Ltd. Em 1883, estabeleceu-se o Sr. Williamson por conta propria, sob a firma de Wilson & Co.; no anno seguinte, entrou para a casa, como empregado, o Sr. Costa. A presente sociedade data de 1890.

Newman & Cia.

Successores da firma Leitão & Cia., que foi fundada ha cerca de vinte annos, a firma Newman & Cia. foi organizada em 1906, tendo como socios os Srs. Edward M. Newman e seu filho Milton Edward Newman. Ambos eram socios da antiga casa Leitão & Cia. A firma se occupa no commercio de exportação, principalmente couros, pelles, borracha e cacáo, e tem largas relações commerciaes com os Estados-Unidos. E' tambem representante da „Lafayette Rubber Estates Co. Ltd.", Londres. O escriptorio e deposito da firma ficam situados ao longo do caes, tornando assim menos trabalhosa a carga e descarga de navios no porto. Os Srs. Newman são norte-americanos, residindo o Sr. Newman pae, na Bahia, ha 20 annos e seu filho ha cerca de 17.

Rossbach Brazil Company.

Entre as mais conhecidas casas exportadoras da Bahia está a da „ Rossbach Brazil Company." Esta firma tem o seu escriptorio central em 55-57, Frankfort Street, Nova-York, e foi estabelecida no Brazil em 1880, mais ou menos, primeiramente em Pernambuco e mais tarde na Bahia. Nesse tempo, a firma era Rossbach Bros.; em 1905 passou a ter a denominação acima. A firma negocia em toda a sorte de exportações; e dos productos do Estado exporta principalmente borracha, pelles e couros. Negocia tambem com o Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas e Minas Geraes. A maior parte das exportações vão para os Estados-Unidos. Tem agentes seus no interior do Brazil e os artigos são recebidos na Bahia „ em transito." Tem tambem armazens proprios, para deposito de suas mercadorias. O gerente da casa, na Bahia, é o Sr. Oscar Heinrichs, que está ao serviço da empreza ha oito annos. E' natural de Nova-York e tem sido empregado da firma em Pernambuco e na Bahia.

Domschke & Cia.

A casa Domschke & Cia. é uma das mais antigas da Bahia, comquanto a organização da sua firma actual remonte apenas a 1903. O primitivo titulo da firma era Schramm Stade & Cia.; veio depois Schramm Wylie & Cia., e a esta succedeu a de Domschke & Cia. Os actuaes socios são os Srs. Carlos Domschke e Haroldo Meyer,



HOMENS DE NEGOCIOS DA BAHIA.

1. M. J. Bastos.
2. Raymundo Pereira de Magalhães.
3. José Gama da Costa Santos.
4. Bernardo Martins Catharino.
5. Dr. Lino Meirelles da Silva.
6. Antonio Rosa Britto.
7. Augusto Pinho.
8. S. Hess.
9. Francis Stevenson.
10. Thomas Matthiesen.
11. Manoel de Souza Machado.
12. J. J. Wilson.
13. H. Douglas Prain.
14. Geraldo Dannemann.
15. Dr. Cleto Japi-Assú.
16. C. J. Webb.
17. Daniel H. Duder.

Esta casa negocia em varios ramos. São tambem os Srs. Domschke & Cia. agentes da Hamburg-Amerika, da Hamburg Sud-Amerikanische, da ,, Commercial Union Assurance Co. Ltd." e do Lloyd's Allemão-Hamburger Assekuranzverein. Exportam tambem cacáo, café, arroz, borracha, couros e outros productos nacionaes, negociando para a Allemanha, Estados-Unidos, França e Italia. Os agentes geraes da firma em Hamburgo é o Sr. F. W. Burchard. O chefe da firma, Sr. Domschke, veio da Allemanha em 1870 e está no commercio da Bahia desde essa epocha. O Sr. Domschke foi director da Associação Commercial e tambem Presidente do Club Allemão. O Sr. Meyer negocia na Bahia ha 16 annos e tornou-se socio da casa em 1908. Actualmente, é o Sr. Meyer um dos directores da Associação Commercial.

Conde & Cia.

A firma Conde & Cia. é successora de Conde Filho & Cia., firma antiga na praça da Bahia, fundada em 1838 pelo Visconde do Rosario. Os actuaes socios são os Srs. Manoel Cerqueira Conde e Francisco Espinola Conde, o primeiro neto e o segundo sobrinho do fundador. A firma negociou sempre no mesmo ramo de negocio, desde a sua fundação, como importadora, exportadora e agente ou representante. Representam os Srs. Conde & Cia. a Prince Line Ltd., de Newcastle on Tyne, o Lloyd Real Hollandez, de Amsterdam, além de serem agentes da ,, Alliance Assurance Company Limited", de Londres. O escriptorio da firma fica situado á rua Visconde do Rosario, 1; e o seu endereço telegraphico é ,, Conde".

Anthony Mitchell.

O Sr. Anthony Mitchell, proprietario da ,, Casa Ingleza", é, entre os seus compatriotas, um dos mais antigos commerciantes estabelecidos na Bahia. Natural de Fifeshire, Escossia, fez o Sr. Mitchell a aprendizagem para machinista na ,, Whitebank Engine Works " do Sr. John Kay, Kirkcaldy. No anno de 1866, montou as machinas em um dos antigos navios baleeiros, o ,, Ravenscraig ", em ,, Leith docks ", e nelle embarcou para a Groenlandia. Esteve depois empregado em Londres durante dois annos; e em 22 de Novembro 1868, embarcou de Londres para a Bahia, onde veio occupar o logar de terceiro machinista da ,, Bahia Steam Navigation Co.". Durante 15 annos esteve ao serviço desta Empreza, no commercio costeiro, entre Caravellas e Pernambuco; e durante 13 occupou o posto de chefe machinista. Em 1883 estabeleceu-se, o Sr. Mitchell por conta propria, como agente da ,, Singer's Sewing Machines "; e depois adquiriu este negocio. As fabricas da cidade compraram mais tarde a casa; e pouco tempo depois, novamente, o Sr. Mitchell se tornou proprietario do negocio até 1906, data em que a Companhia Singer fez outros contractos para as suas agencias. Durante a sua connexão com a Singer, o Sr. Mitchell vendeu cerca de 30.000 machinas de costura e introduziu no districto o systema de pagamento por prestações. Entretanto, tinha o Sr. Mitchell outros interesses; e hoje, continúa a negociar á rua Conselheiro Dantas, 23, tendo no seu estabelecimento grande variedade de utensilios domesticos, novidades, etc., de manufactura ingleza e americana. O Sr. Mitchell prestou sempre attenção aos negocios da colonia ingleza. Foi um dos membros fundadores da ,, Duke of Clarence's Lodge " (n.° 4), loja maçonica, em 1893; e foi mestre em 1896-97 e novamente em 1907-08

Guilherme de Carvalho & Cia.

Esta casa, importadora de armarinho e especialmente artigos de Paris, novidades allemãs, inglezas e austriacas e machinas de costura C. C. & C. n.° 7, foi fundada na Bahia em 1859 pela firma Ferreira & Souza. Em 1867, passou a girar sob a razão social Ferreira, Souza & Carvalho; e em 1885, sob a actual firma de Guilherme de Carvalho & Cia., constituida pelos Srs. Guilherme Pereira de Carvalho, Manoel Guimarães Pinheiro, Augusto Guilherme Pereira de Carvalho e Alfredo Maltez. Desde aquella ultima data, tomou o negocio poderoso desenvolvimento, passando a ser feito em grande escala. O capital social é de Rs. 650:000$000, havendo um fundo de reserva de Rs. 300:000$000; e o movimento annual da casa vae, em media, a Rs. 2.000:000$000. As compras, na Europa, são feitas pelas casas Fould & Cie, em Paris, Fry Miers & Co., em Londres, e Ludwig Albrecht & Co. em Hamburgo. O chefe da firma Sr. Guilherme Pereira de Carvalho, de nacionalidade portugueza, veio para a Bahia em 1867 e nesse mesmo anno entrou para esta casa, onde fez toda a sua carreira commercial. O Sr. Manoel Guimarães Pinheiro entrou para a casa em 1890; o Sr. Augusto Guilherme Pereira de Carvalho, em 1902; e o Sr. Alfredo Maltez, em 1894. O segundo desses Srs. é sobrinho do actual chefe da casa e filho de Albano Pereira de Carvalho, que della foi socio até 1904, quando falleceu. O estabelecimento occupa um grande predio á rua Conde dos Arcos, antiga praça do Commercio, 39.

M. J. Bastos.

O Sr. M. J. Bastos é um dos mais antigos e considerados membros da colonia portugueza na Bahia. Veio da Europa em 1854 e empregou-se na casa dum seu patricio, o Sr. Francisco José Godinho, a quem succedeu no negocio em 1860. Desde então, se tem o Sr. Bastos occupado activamente do commercio de importação e exportação. Além de fazer vastas transacções sobre mercadorias em consignação, importa carne secca do Rio Grande do Sul, Uruguay e do Rio da Prata, que vende em larga escala em Sergipe, Alagôas, Ceará, etc. O bem-estar da colonia portugueza mereceu sempre a attenção do Sr. Bastos, que foi, durante muitos annos, Presidente da Sociedade de Beneficiencia Portugueza 16 de Setembro. Foi tambem Director da Santa Casa de Misericordia e dos Orphãos S. Joaquim. Foi um dos iniciadores da linha ferrea para Nazareth, em cuja administração tomou parte durante 30 annos. Fez ainda parte da Directoria da Companhia de Navegação Bahiana e da Associação Commercial.

Oliveira & Salles.

Os Srs. Oliveira & Salles são estabelecidos, desde 1908, com escriptorio de fazendas, commissões e consignacões; e neste ramo de commercio têm uma das mais conhecidas e conceituadas casas da cidade da Bahia. São socios da firma os Srs. Manoel de Souza Amorim d'Oliveira, Antonio de Seixas Salles e Geneses de Seixas Salles. A firma importa fazendas, em larga escala, da Europa e America do Norte; o seu principal movimento, porém, é constituido por tecidos nacionaes, que compra ás differentes fabricas de tecidos estabelecidas em varios Estados do Brazil: duas terças partes de seo movimento total são constituidas por artigos de manufactura nacional. Os Srs. Oliveira & Salles vendem para a capital e interior do Estado da Bahia e para os Estados visinhos, tendo 4 viajantes que visitam a sua freguezia nas diversas zonas onde negociam. A firma recebe tambem, em commissão, consignação e conta propria, productos do Estado, principalmente enviados pelos seus freguezes do interior. O estabelecimento occupa, com seus escriptorios e armazens, um bom edificio de tres pavimentos, situado á rua Conselheiro Saraiva n° 8, e mantem um pessoal de 15 empregados. Os Srs. Oliveira & Salles fazem um consideravel movimento de vendas, e a casa é uma das mais reputadas no commercio de fazendas da Bahia. O Sr. Manoel de Souza Amorim d'Oliveira é de nacionalidade portugueza e occupa-se no commercio ha 25 annos, tendo feito parte de varias firmas antes de estabelecer com os irmãos Salles a sua presente casa; possue varias propriedades na Bahia. Os irmãos Srs. Antonio de Seixas Salles e Geneses de Seixas Salles, ambos brazileiros, foram por muitos annos negociantes no interior do Estado, onde têm ainda varias propriedades; em 1908, de sociedade com o Sr. Amorim d'Oliveira, fundaram a firma Oliveira Salles, a qual, apezar de recentemente estabelecida, occupa já um logar proeminente no commercio bahiano.

Vianna Ramos & Cia.

Esta firma foi estabelecida em 1898 e tem já conquistado logar proeminente no commercio de fazendas por atacado da praça da Bahia. São fundadores e socios da casa o Sr. Manoel Joaquim Souza Vianna e os irmãos Avelino Ramos Vianna e Antonio Ramos Vianna, e foi admittido como socio, em Janeiro de 1912, o Sr. Jorge de Souza Vianna, filho do Sr. Manoel Joaquim Souza Vianna. A principio, vendia a casa, unicamente a retalho, fazendas de toda a sorte; em 1911, porém, começou tambem a negociar por atacado em fazendas e finalmente, em fins de 1911, acabou o commercio a retalho, tornando-se a casa unicamente atacadista. As suas importações provêm da Inglaterra, Allemanha, França, Austria, Italia, Estados Unidos, mas principalmente de Manchester, comprando tambem, embora em escala diminuta, ás fabricas nacionaes. Sete oitavas partes de seu commercio é feito sobre artigos importados. Vende na capital e interior do Estado e em todos os Estados vizinhos, mantendo viajantes em diversas zonas. Os escriptorios e armazem da firma ficam situados á rua das Ourives n°. 2, 1° e 2.° andares. O Sr. Manoel Joaquim Souza Vianna é de nacionalidade portugueza e acha-se no Brazil ha 40 annos; é tambem chefe da conhecida casa Souza Vianna & Cia., e proprietario na Bahia, onde goza do melhor conceito nas rodas commerciaes. Os irmãos Srs. Avelino Ramos Vianna e Antonio Ramos Vianna são tambem naturaes de Portugal e têm uma experiencia commercial de 22 annos; com o Sr. Manoel Joaquim de Souza Vianna fundaram o prospero estabelecimento que constitue o objecto deste artigo. O Sr. Jorge de Souza Vianna, filho do chefe da casa, entrou como socio da firma em 1912.

T. S. de Góes.

Esta conhecida e reputada casa do commercio bahiano foi estabelecida em 1892, sob a firma Góes & Cunha, passando mais tarde á firma Góes & Cia. e em 1904 á presente firma individual de T. S. de Góes. O Sr. Tertuliano de Góes, actualmente proprietario unico e fundador da casa, é estabelecido com escriptorio de miudezas em um bom edificio á rua Conselheiro Dantas n°. 9. Ha sempre no estabelecimento um grande e variado stock de meias, lenços, gravatas, etc., bijouteria de todas as qualidades, fitas de fantazia, rendas, bordados e enfeites e mais artigos de armarinho. O Sr. Tertuliano de Góes importa a sua mercadoria directamente dos principaes mercados da Inglaterra, Allemanha, França, Italia e Estados Unidos. Vende unicamente por atacado para a capital e interior do Estado da Bahia, tendo viajantes que visitam a sua freguezia nas diversas zonas onde negocia. Alem do escriptorio á rua Conselheiro Dantas, tem o Sr. Tertuliano um deposito á rua Julião n°. 14, onde é feito todo o serviço de expedição de mercadorias para os seus freguezes. Esta conceituada casa occupa um logar proeminente e faz avultado movimento, não só pela variedade e excellencia de suas mercadorias, como tambem pelos preços vantajosos que offerece aos consumidores. O Sr. Tertuliano de Góes é de nacionalidade brazileira e ha 31 annos que se occupa do commercio, tendo começado como empregado e tendo-se estabelecido por conta propria em 1892, anno em que, como dissemos, fundou o seu presente estabelecimento. Possue varias propriedades em Jaguaripe, a 5 horas, em vapor, da Bahia, onde tem grandes plantações de coqueiros, actualmente em numero de 10.000, mas que attingirão 25.000 em fins de 1914. Nestes terrenos possue tambem o Sr. Tertuliano de Góes pedreiras que produzem cal de optima qualidade e que estão agora sendo exploradas. O Sr. Tertuliano de Góes goza na Bahia de uma alta consideração e faz actualmente parte do Conselho Municipal da capital do Estado.

Passos & Cia.

Esta conceituada firma bahiana foi estabelecida em 1911, em successão da firma Martins & Passos, por sua vez estabelecida no Bahia em 1906. Os Srs. Passos & Cia. importam da Europa e Norte America toda a sorte de tecidos e compram tambem artigos de manufactura nacional ás principaes fabricas estabelecidas nos diversos Estados da União. Vendem para a capital e para o interior do Estado da Bahia, onde têm viajantes visitando a sua numerosa freguezia nas diversas zonas onde negociam. Os Srs. Passos & Cia estão em relações commerciaes com os mais reputados manufactores de fazendas, quer estrangeiros quer nacionaes, o que concorre para tornar avultado o movimento de vendas annuaes que realiza esta casa, uma das mais conceituadas no commercio da Bahia. A firma tem o seu escriptorio e armazem á rua Conselheiro Dantas 113, onde occupa o primeiro e o segundo andares de um bom edificio apropriado ao seu genero de negocio. Presentemente, é unico socio solidario da firma o Sr. José Canuto dos Passos, que tem como socio commanditario seu irmão Sr. João Canuto dos Passos, ambos brazileiros. O Sr. José Canuto dos Passos é natural do Estado de Sergipe e abraçou a carreira commercial ha 22 annos; veio muito moço para a capital do Estado da Bahia, onde iniciou a sua carreira como empregado. Em 1906, entrou como socio para o seu presente estabelecimento, tendo-se-lhe associado, em 1911, como commanditario, o seo irmão Sr. João Canuto dos Passos, conhecido e importante negociante e capitalista de Aracajú, onde está estabelecido ha 18 annos.

G. Brunner & Cia.

E' esta uma conhecida e reputada casa commercial da capital bahiana; nos ultimos annos teve successivamente as firmas de Brunner & Cia em 1900, G. Brunner em 1902, e desde 1910 G. Brunner & Cia. Os socios presentemente são os Srs. Gustav Brunner e Hans Stoltenberg. A firma occupa um amplo edificio á rua Conselheiro Dantas n°. 29, onde ficam seus escriptorios e armazens. Os Srs. G. Brunner & Cia. negociam principalmente em fazendas e tecidos de algodão nacionaes, sendo elles os maiores compradores das fabricas de tecidos de algodão da Bahia, as quaes lhes fornecem sortimentos especiaes, de sua propriedade exclusiva. Esta casa vende unicamente por atacado e faz um avultado movimento de vendas para a capital do Estado e outros pontos do Brazil. Os Srs. G. Brunner & Cia. têm agentes nas principaes cidades do Brazil e possuem tambem uma casa no Rio de Janeiro, sob a firma Brunner & Cia., situada á rua da Alfandega n°. 47, bem como uma succursal na cidade de S. Paulo. A firma representa tambem um grande numero de importantes casas manufactoras européas, taes como a Textile Machinery Company e outras, assim como fabricas de automoveis e outros artigos. E' agente unica das conhecidas firmas de Frederich Bayer & Cia., Elberfeld, Allemanha; J. H. Kasselkaul, Enkel, etc. Os Srs. G. Brunner & Cia. fazem tambem um largo negocio de commissões e occupam um logar importante no commercio bahiano. O Sr. Gustav Brunner, chefe da firma, é natural da Suissa, achando-se porém no Brazil desde 1889; foi durante muitos annos gerente de conhecida casa commercial da cidade da Bahia, estabelecendo-se por conta propria em 1900; em 1911 fundou a casa do Rio de Janeiro e pouco depois a succursal em São Paulo. O Sr. Stoltenberg é allemão e natural de Hamburgo; veio para a Bahia em 1904, entrando para a casa como gerente em 1906 e como socio da casa na Bahia em Janeiro de 1910.

Freitas & Costa.

Esta casa foi fundada em 1907 pelos Srs. Antonio Mauricio de Freitas e Dr. Arthur Pires Costa, que formam a firma Freitas & Costa. A casa, conhecida pela denominação de ,, Casa Mozart," importa em larga escala instrumentos e accessorios para musica, engenharia, desenho, cirurgia e arte dentaria; perfumarias, pertences para bilhar, objectos de fantasia etc., tendo sempre um completo e variadissimo sortimento de todos esses artigos e sendo uma das mais afamadas casas da Bahia neste genero de commercio. Os Srs. Freitas & Costa são agentes do Instituto de Belleza, de Paris, e agentes unicos, na Bahia, Alagoas e Pernambuco, da S. S. White Dental Mfg. Co. de Nova-York. Têm sempre uma grande variedade dos afamados instrumentos Gurley, para engenharia, e dos não menos conhecidos instrumentos Salmoraphi, para musica. Têm tambem um grande stock dos violinos, guitarras e bandolins dos fabricantes Gebrüder Schoster, Allemanha, e Couesnon & Cie., Paris. As importações da casa são feitas directamente das principaes casas européas e norte-americanas e as vendas são feitas por atacado e a retalho na capital e interior do Estado da Bahia e outros Estados vizinhos. São estabelecidos no Largo do Plano Inclinado n° 35. O Sr. Antonio Mauricio de Freitas é de nacionalidade brazileira tendo abraçado a carreira commercial ha 22 annos; foi durante 14 annos caixa da antiga e conceituada firma de Manoel Pinto Moreira e, em seguida, socio da firma Freitas & Mendonça, da qual se retirou para, de sociedade com o Dr. Costa, estabelecer o seu presente prospero estabelecimento. O Dr. Arthur Pires Costa formou-se em Direito em 1905, tendo em seguida viajado e percorrido varios Estados do Brazil, associando-se em 1907 com o Sr. Antonio Mauricio de Freitas; possue na cidade da Bahia varias propriedades.

Alves Irmão & Cia.

A Casa Sá Pereira, nome por que ainda hoje é conhecida, foi fundada em 1871 sob a firma Sá Pereira & Cia.; em 1895, por morte do então chefe da firma, passou ella a ter o titulo de Viuva Sá Pereira & Cia., tomando mais tarde, em 1911, a presente denominação de Alves Irmão & Cia. Os socios, presentemente, são os Srs. Lino Alves Pereira e Alberto Alves Pereira, que têm como commanditaria a Viuva do

fallecido fundador da casa, Sr. Lino de Sá Pereira. A firma Alves Irmão & Cia. é estabelecida com casa de modas, confecções, fazendas e artigos de novidade, recebendo os seus artigos, directamente, das principaes casas manufactoras, não só da Europa como tambem dos Estados Unidos. A casa vende para a capital e interior do Estado da Bahia, negociando por atacado e a retalho, para o que mantem duas secções: uma de vendas no balcão e outra de vendas em grosso. A firma tem viajantes que periodicamente visitam a freguezia e um pessoal numeroso em seu armazem. Occupam os Srs. Alves Irmão & Cia., com seu escriptorio e armazem, um bom predio á rua das Princezas n° 3, convenientemente disposto para o seu genero de commercio. Ambos os socios solidarios são de nacionalidade portugueza; o Sr. Lino Alves Pereira está no Brazil ha 23 annos, sempre trabalhando nesta casa, para a qual entrou como socio em 1911. Seu irmão, Sr. Alberto Alves Pereira, trabalhou algum tempo com a importante e conhecida casa de Moraes & Cia., da qual sahiu para, de sociedade com seu irmão, estabelecer a presente firma. Os irmãos Alves Pereira são sobrinhos do fundador da casa, e ambos gozam do melhor conceito nas rodas commerciaes da Bahia.

Garcia é de nacionalidade hespanhola e é negociante na Bahia ha longos annos. Tanto o Sr. Monteiro Novaes como o Sr. Martins Garcia fazem parte de varias associações, gozando do melhor conceito nas rodas commerciaes da Bahia.

Mello & Filhos.

Esta casa foi fundada em 1885 sob a firma J. Mello, passando em 1912 á firma Mello & Filhos, de que fazem parte o Sr. José Corrêa de Oliveira Mello, fundador da casa e chefe da firma, e seus dois filhos Srs. José Mello Junior e Augusto Mello. A casa é conhecida por ,, Ao Mundo Elegante'' e tem sempre um grande sortimento de artigos de chapelaria e outros para homens, camaras e accessorios para photographia, edições de cartões postaes da Bahia e outros objectos de fantazia. A casa ,, Ao Mundo Elegante'' é uma das mais conhecidas e reputadas na Bahia, recebendo os esplendidos chapéos Christie da Inglaterra, chapéos de palha da Italia e tambem de varios Estados do Brazil, camaras, papeis e as ultimas novidades em photographia, os afamados filtros Mallié, systema Pasteur, e numerosos outros artigos que importa directamente da Europa e Estados Unidos da America do Norte.

tambem a casa um completo stock de louças esmaltadas trens de cozinha, serviços de meza, ferramentas e uma grande variedade de artigos em aluminio. O Sr. Mario Dias Brandão importa directamente, da Inglaterra, França, Allemanha, Estados Unidos da America do Norte e outros paizes, os artigos de seu commercio, que vende em larga escala para o interior e capital do Estado; as suas vendas são feitas a dinheiro e os seus preços são vantajosos, como é provado pela numerosa freguezia que tem o estabelecimento. Fica este situado em um bom e apropriado edificio á rua Guindaste dos Padres n° 26; a casa negocia a retalho e por atacado e dispõe de varios viajantes que percorrem as zonas do interior. E' um dos mais favoravelmente conhecidos estabelecimentos em seu ramo de commercio. O Sr. Mario Dias Brandão é brazileiro e filho do fallecido Sr. Domingos Dias Brandão, socio da casa ,, Au Bon Marché,'' onde trabalhou durante 13 annos; comprou a casa que faz o objecto deste artigo em 1912 e lhe tem dado um impulso e desenvolvimento consideraveis. O Sr. Mario Dias Brandão é tambem socio da importante firma Domingos Brandão & Irmão, estabelecida com escriptorio de hypotheca, caução e penhor mercantil, á rua da Alfandega n°. 52, e é proprietario de varios predios na cidade da Bahia.



NO INTERIOR.

1. São João do Araguaya. 2. Uma aldeia do interior. 3. A cidade de Tauhá.

Monteiro Novaes & Martins.

Esta antiga e conceituada casa, popularmente conhecida pela denominação de'' Au Louvre'', foi fundada em 1862, sob a firma individual de F. Monteiro Novaes, passando em 1909 a ser propriedade da firma Monteiro Novaes & Martins, de que fazem parte como socios os Srs. Antonio Monteiro Novaes e Manoel Armindo Martins Garcia. A casa ,, Au Louvre'' importa directamente da Europa e tem sempre, em stock variado e completo, artigos e modas para homens, perfumarias finas, artigos e objectos para ornamentação de salas e gabinetes, sellas e arreios etc. A maior parte dos artigos da casa provêm principalmente de Manchester, sendo as sellas e arreios recebidos directamente de Middlemore, Inglaterra. Os Srs. Monteiro Novaes & Martins, além da mercadoria que importam, compram tambem, em grande escala, aos representantes das grandes casas manufactoras da Europa na Bahia. A casa vende para a capital e interior do Estado da Bahia e neste ramo de negocio é uma das mais reputadas do Estado, por seu sortimento completo e pelos seus preços razoaveis. Os Srs. Monteiro Novaes & Martins têm o seu estabelecimento á Rua Conselheiro Dantas n°. 36. num bom e apropriado edificio. O chefe da casa, Sr. Antonio Monteiro Novaes, é de nacionalidade portugueza e está no Brazil desde 1897, sempre na casa ,, Au Louvre'', tendo com seu socio Manoel Armindo Martins Garcia adquirido a casa em 1909. O Sr. Martins

Os Srs. Mello & Filhos são estabelecidos á Rua Conselheiro Dantas n°. 40, onde occupam um bom edificio apropriado a seu genero de commercio, que é feito a retalho. O fundador da casa, Sr. José Corrêa de Oliveira Mello, é portuguez e nasceu na provincia do Douro; acha-se no Brazil ha 43 annos, tendo primeiramente estado no Rio Grande do Sul, onde se occupou do commercio. Em 1872 veio para a Bahia, onde continuou empregado no commercio até 1885, anno em que fundou o seu presente prospero estabelecimento. O Sr. Mello possue na Bahia varios predios. Ambos os seus filhos são brazileiros e trabalham na casa de seu pae ha 18 annos; foram admittidos como socios em 1912.

Mario Dias Brandão.

O Sr. Mario Dias Brandão, successor de Fernando Oliveira & Cia., é estabelecido com uma casa de ferragens e tintas denominada ,, Loja Oliveira,'' comprada em hasta publica pelo Sr. Brandão em 1912. A Loja Oliveira possue sempre um grande e variado sortimento de tintas, vernizes, oleo de linhaça, brochas e pinceis, cimento, ferro e aço, gomma laca, bacias de folha de flandres e esmalte, ferros de engommar para alfaiates, alcool, salitre, gesso, zarcão, colla, medidas de todos os tamanhos, marmitas, fogareiros, estanho, tintas de oleo e de esmalte, tubos de grez e de ferro, voltas e syphões, arames farpados, artigos sanitarios, tanques, barbante, junco, lavatorios, armas, munições etc. Possue

Wysard & Cia.

O casa Wysard & Cia. foi estabelecida em 1908 e, comquanto de fundação relativamente recente, occupa já um logar proeminente no commercio bahiano. Importa a casa, da Europa e America do Norte, comestiveis de toda a sorte, fazendo um consideravel movimento em seccos e molhados. Os Srs. Wysard & Cia. negociam em commissão, consignação e conta propria e representam tambem no Brazil importantes firmas estrangeiras. São agentes geraes, no Brazil, do leite condensado marca ,, Urso'' e têm estabelecido por todo o paiz numerosas sub-agencias directamente responsaveis perante a firma. Representam tambem a reputada e conhecida casa fabricante de manteiga Estensen, de Copenhague, Dinamarca. Representam ainda as conhecidas casas de Manchester, Evans & Sons e Leschu-Well, ambas fabricantes de drogas, e são agentes da Pan-American Trading Co., de Nova York. Os Srs. Wysard & Cia. vendem a sua mercadoria na capital e interior do Estado da Bahia e tambem exportam consideravelmente para outros Estados da União, negociando principalmente por atacado. O movimento commercial da casa tem augmentado de anno para anno e é já intuito de seus proprietarios augmentar o seu capital, o que permittirá um maior desenvolvimento de suas transacções. Os Srs. Wysard & Cia. têm os seus escriptorios e armazem á rua Conselheiro Dantas n° 11, num bom e apropriado edificio. Os socios da casa são os Srs. Charles

Wysard, solidario, e G. J. Hauser, commanditario. O Sr. Hauser é o gerente da importantes firma Borel & Cia., da Bahia, negociantes e fabricantes de fumo. Ambos os socios são muito considerados no commercio bahiano.

C. Neeser & Cia.

Esta importante firma da cidade da Bahia foi estabelecida em 1900 em successão á firma Weber & Neeser fundada em 1897. Os socios da presente firma são os Srs. Carlos Nesser e Francisco Cedraschi, que têm como socios commanditarios os Srs. C. F. Keller & Cia. de Paris. Os Srs. C. Neeser & Cia. importam fazendas da Europa; mas o seu negocio mais importante é feito sobre tecidos nacionaes, que compram ás principaes fabricas do paiz. Esta casa vende unicamente por atacado, enviando a sua mercadoria para o interior do Estado da Bahia e para os Estados limitrophes, taes como Norte de Minas Geraes, Sergipe, Piauhy etc. Tem sempre viajantes percorrendo as diversas zonas onde negocia e visitando a sua numerosa freguezia. O capital da casa é, actualmente, de Rs. 600 000$000, porém é intenção da firma eleval-o brevemente a 1.000:000$000. Duas terças partes de suas vendas, cujo total é avultadissimo, são constituidas por artigos nacionaes. Os escriptorios e armazem ficam situados em um bom edificio á Rua Conselheiro Dantas, n° 31, e emprega a casa um pessoal de 20 caixeiros em seu serviço de vendas na Bahia e expedição aos freguezes do interior. A casa C. Neeser & Cia., comquanto de fundação recente, occupa já um logar notavel no commercio de fazendas por atacado da Bahia, e os seus socios gozam do melhor conceito em rodas commerciaes bahianas.

Araujo Castro & Cia.

Esta antiga e conhecida casa da Bahia foi fundada em 1840 pelo Sr. Anselmo Azevedo Fernandes, sob a firma de Azevedo Fernandes & Cia.; depois de varias mudanças no titulo da firma, motivadas pela sahida de uns e pela entrada de outros socios, tomou ella, em 1911, a presente firma de Araujo Castro & Cia. Os socios solidarios, presentemente, são os Srs. Bernardino Vicente de Araujo, Manoel Lopes de Azevedo Castro e Manoel Gonçalves Pato, que têm como commanditario o Sr. João de Azevedo Fernandes. Os Srs. Araujo Castro & Cia importam em larga escala fazendas das principaes casas manufactoras da Europa, sendo porém o seu negocio mais importante o de tecidos nacionaes, que formam tres quartas partes do seu movimento total e que são comprados pela firma ás principaes fabricas de tecidos do Brazil. A casa Araujo Castro & Cia. vende unicamente por atacado, negociando com o interior do Estado da Bahia e com os Estados visinhos, Norte de Minas Geraes, Sergipe e Pernambuco, para o que dispõe de varios viajantes, que percorrem as zonas em que se encontra a sua numerosa freguezia. Occupa a firma com seus escriptorios o 1° e 2° andares do edificio á rua Conselheiro Saraiva Nos. 10 e 12. A firma Araujo Castro & Cia faz um movimento muito consideravel e é uma das primeiras no commercio de fazendas por atacado da Bahia. O capital registado é de 450:000$000, dos quaes 150:000$000 constituem o capital do socio commanditario. O movimento annual de vendas vae a mais de 1.500:000$000. Alem dos viajantes, os Srs. Araujo Castro & Cia. têm 16 empregados no armazem, para attender ao serviço de expedição de mercadorias aos freguezes. O Sr. Bernardino Vicente de Araujo, chefe da firma, é de nacionalidade portugueza e está no Brazil ha 39 annos, tendo estado durante toda a sua vida commercial na casa de que hoje é chefe e para a qual entrou como socio em 1889; goza de grande conceito nos circulos commerciaes da Bahia e é Director da Associação Commercial. O Sr. Manoel Lopes de Azevedo Castro está no commercio ha 25 annos e entrou para socio da casa em 1900. O Sr. Manoel Gonçalves Pato entrou para a carreira commercial ha 35 annos, sendo tambem admittido como socio da casa em 1900.

Palmeira, Beltrão, Fernandes & Cia.

Esta casa foi fundada em 1865, sob a firma de Moreira Irmãos & Cia e teve successivamente os titulos de Antonio Lopes da Silva & Cia., Moreira & Cia,. Moreira, Irmão & Palmeira em 1899, Adolpho Moreira & Palmeira em 1902, tomando em Maio de 1911 o presente titulo de Palmeira, Beltrão, Fernandes & Cia. São actualmente socios da casa os Srs. Manoel Palmeira de Souza, chefe da firma, Aurelio da Silva Beltrão, Augusto Fernandes de Abreu, Joaquim da Costa Farias e Oscar Hermogenes Palmeira, todos brazileiros á excepção do Sr. Augusto Fernandes de Abreu que é portuguez. Esta casa importa directamente, da Europa e Estados Unidos, ferragens, drogas, cabos e tintas, cimento, polvora, dynamite, armas de fogo, oleos, productos chimicos, industriaes e pharmaceuticos etc. A casa vende por atacado e a varejo, tendo a sua loja e escriptorio situados á Rua Conselheiro Saraiva n°. 31. Faz um largo movimento na capital e tambem para o interior do Estado da Bahia e outros Estados visinhos, tendo 6 viajantes visitando a sua freguezia. A casa exporta tambem productos do Estado, que recebe em commissão ou conta propria. Em sua loja, tem 32 empregados e um stock grande e variado dos artigos de seu commercio. Possue a firma depositos para o material grosso ás ruas do Ouro e Julião. O capital registado da casa é de 500:000$000 e o seu movimento eleva-se a 1.500:000$000, annualmente. O Sr. Manoel Palmeira de Souza, chefe da firma, acha-se no commercio ha 42 annos, a maior parte dos quaes na casa de que hoje é o chefe. O Sr. Beltrão está na casa ha 5 annos, o Sr. Farias ha 26 annos, e o Sr. Fernandes ha 15 annos.

Fiões, Almeida & Cia.

A firma Fiões, Almeida & Cia., proprietaria do conhecido estabelecimento „O Caboclo", foi estabelecida em 1911, em successão á firma inicial de Aurelio Sampaio & Cia. São presentemente socios da casa os Srs. Joaquim Soares de Almeida, José de Fiães Elbe, Rodrigo de Almeida Sampaio e Antonio da Costa Moraes. A casa faz um largo movimento em vendas de fazendas em grosso e possue uma importante fabrica de camisas, movida á electricidade. A casa „O Caboclo" é tambem uma das mais reputadas e antigas alfaiatarias da cidade e tem tambem uma secção de vendas a retalho de toda a sorte de artigos para homens e meninos. A casa occupa presentemente um edificio de tres pavimentos expressamente construido; a fabrica é perfeitamente montada, movida á electricidade e com uma capacidade de producção de 20.000 duzias de camisas por mez. O material empregado na alfaiataria é todo elle de primeira ordem e directamente importado da Europa, dispondo a firma de quatro cortadores para obra fina, além de varios outros para roupas feitas que manufactura e vende em larga escala para o interior do Estado e para varios outros Estados do Norte, principalmente para o Pará e Amazonas. Em sua fabrica de camisas, tem a casa um pessoal de 300 operarios dos dois sexos e na loja 36 empregados, inclusive 5 viajantes. A casa „O Caboclo", que tambem manufactura roupas brancas e faz um largo negocio em fazendas, tanto estrangeiras como nacionaes, tem um capital registado de 700:000$000 e occupa no commercio bahiano uma posição em destaque. O Sr. Joaquim Soares de Almeida é portuguez e acha-se no Brazil ha 23 annos, tendo sempre estado nesta casa, para a qual entrou como socio em 1894. O Sr. Fiões, tambem portuguez, tem uma experiencia commercial de 29 annos, adquirida na casa de que é socio desde 1894. O Srs. Rodrigo de Almeida Sampaio e Antonio da Costa Moraes são ambos brazileiros e acham-se na casa, o primeiro ha 11 annos e o segundo ha 18 annos, tendo, porém, entrado como socios em 1911.

Santos & Cia.

Esta casa foi fundada em 1872, sob a firma Santos & Parada, á qual succedeu em 1882 a presente firma de Santos & Cia. São presentemente socios da casa os Srs. João da Costa Leal, Manoel Joaquim dos Santos Patury e a Viuva D. Evangelina Alves dos Santos. Esta importante casa recebe directamente, das principaes fabricas da Europa e America do Norte, ferro, ferragens e tintas, que vende em grosso e a retalho, para a capital e interior do Estado da Bahia; vende tambem para uma parte do Estado de Minas Geraes e para os Estados de Sergipe, Alagôas e Goyaz. Os Srs. Santos & Cia. têm varios viajantes visitando a sua freguezia nas diversas zonas onde negocia e têm um pessoal de 16 empregados, incluindo os viajantes. A firma occupa dois predios de sua propriedade á Rua Guindaste dos Padres Nos. 18 e 20, e ahi tem seus escriptorios, loja e deposito; estes edificios estão bem organizados para o genero de negocio da firma e têm tres pavimentos. O chefe da firma, Sr. João da Costa Leal, é de nacionalidade brazileira e tem uma longa experiencia do commercio, do qual se occupa ha 30 annos; entrou para a casa em 1903, como empregado, sendo feito interessado em 1908 e entrando como socio solidario em 1910. O Sr. João da Costa Leal é proprietario na Bahia e faz parte de numerosas associações bahianas; foi já Presidente do Club Caixeiral. O Sr. Manoel Joaquim dos Santos Patury é tambem brazileiro e abraçou a carreira commercial ha 16 annos; é tambem chefe da firma M. Patury & Cia., negociante de cereaes. A Sra. D. Evangelina Alves dos Santos é viuva do fallecido chefe da casa, Sr. Antonio Bernardo Alves dos Santos, e tem interesses em varias casas commerciaes.

Drumond, Moraes & Cia.

Esta casa foi fundada ha cerca de 20 annos passados sob a firma Brandão & Oliveira. Com a entrada de novos socios e retirada dos antigos, o titulo da firma teve varias alterações, tomando successivamente as denominações de Brandão, Oliveira & Cia. e B. Oliveira & Cia. até que em 1908 tomou o presente titulo de Drumond, Moraes & Cia. Os socios solidarios actualmente são os Srs. Raul Drumond Pereira, Arthur Rodrigues de Moraes e Jayme Marques Drumond Carvalho, que têm como socio commanditario o Sr. Octacilio Rodrigues Lima; todos os socios são de nacionalidade brazileira. A firma importa em larga escala, e directamente da Europa e Estados Unidos da America do Norte, ferragens, tintas, cabos, oleos etc, bem como artigos e accessorios para electricidade, vendendo principalmente por atacado para a capital e interior do Estado da Bahia e Estados vizinhos — Sergipe, Alagoas etc. — para o que dispõe de viajantes que periodicamente visitam estes Estados. Os Srs. Drumond, Moraes & Cia. vendem tambem a retalho, porém em pequena escala, na cidade da Bahia. E'esta uma das mais antigas e conceituadas casas deste genero de negocio na Bahia e possue sempre um consideravel e completo sortimento dos artigos de seu commercio, fazendo avultado movimento de vendas. A firma tem os seus escriptorios e armazem em um grande edificio de cinco andares, ás ruas Miguel Calmon e Conselheiro Dantas n° 33, e tambem possue vastos depositos á Rua do Ouro.

Samuel Varjão.

Esta conhecida casa da capital bahiana foi fundada em 1894 sob a firma Joaquim Massorra, á qual succedeu, em 1908, sob a sua firma individual, o Sr. Samuel Varjão. Possue sempre este reputado estabelecimento um grande e variado sortimento de cabos, lonas, brins, barbantes, fios de vela e de algodão, ancorotes, fateixas, correntes, poleame, lanternas, pharoes, alcatrão, breu, enxofre, estopa, pixe, remos, tintas, brochas, pinceis, oleo de linhaça, agua-raz, oleos lubrificantes e para illuminação, gazolinas, especialidades para machinas, carbureto, salitre, potassa, soda caustica, chapas e pregos de ferro zincado de cobre e de latão, arame farpado e liso, pregos para arame, telhas e vergalhões de ferro e de cobre, talhas patentes, ferragens de toda a sorte e mais artigos para embarcações, estradas de ferro, lavoura e outros misteres. Estes artigos são importados em larga escala pelo Sr. Samuel Varjão, da Inglaterra, Allemanha, França, Estados Unidos etc., e vendidos na capital e interior do Estado da Bahia, onde faz a casa um movimento consideravel. O Sr. Samuel Varjão tem varios viajantes percorrendo os zonas onde negocia o estabelecimento, o qual na Bahia fica situado num bom edificio á Rua Dr. Miguel Calmon n°. 22. Esta casa, pela excellencia do material que vende e pelos seus preços razoaveis, é uma das que na Bahia têm maior procura para os seus artigos e uma das que maior movimento fazem neste ramo de commercio. O Sr. Samuel Varjão é de nacionalidade brazileira e trabalha no commercio ha 30 annos; foi, durante muitos annos, gerente da casa Joaquim Massorra da qual, como dissemos, se tornou proprietario unico em 1908. O Sr. Samuel Varião, que goza do melhor conceito em rodas commerciaes da Bahia e faz parte de numerosas associações, é proprietario na capital do Estado.

Gonçalves, Carrisso & Cia.

Esta importantissima e muito conhecida casa da praça da Bahia foi fundada ha cerca de 30 annos passados, sob a firma individual de Manoel Joaquim de Carvalho, á qual, em 1909, succedeu a presente firma de Gonçalves Carriso & Cia. Presentemente, é socio commanditario o fundador da casa, Sr. Manoel Joaquim de Carvalho, e socios solidarios os Srs. Antonio Gonçalves Fevereiro e Antonio Wittnich Carrisso. Esta firma é uma das mais importantes no commercio de seccos e molhados, por atacado, na Bahia. Faz a casa uma larga importação, principalmente de bacalhau da Terra Nova, recebendo cerca de 50.000 barricas com 128 lbs. cada uma. Importa tambem farinha de trigo da Republica Argentina, recebendo cerca de 50.000 saccos annualmente. Alem disto, esta forte casa adianta dinheiro a varias usinas de assucar, fazendo um movimento, em assucar, de cerca de 30.000 saccos annualmente, e opera sobre toda a sorte de molhados, vinhos, alcool, azeite, etc. Os Srs. Gonçalves Carrisso & Cia. fazem avultadissimo movimento para o interior do Estado da Bahia, assim como para varios outros Estados da União e têm sempre numerosos viajantes percorrendo a sua freguezia. São estabelecidos á Rua das Princezas n° 7. O socio commanditario, Sr. Manoel Joaquim de Carvalho, é portuguez e veio para a Bahia em 1864, indo primeiramente para a Estancia e pouco depois para a capital, onde ficou á testa da casa até 1909, anno em que se commanditou. O Sr. Antonio Gonçalves Fevereiro é tambem portuguez e está no Brazil ha 30 annos; fez a sua carreira commercial na casa, onde está ha mais de 25 annos, tendo entrado como socio em 1909. O Sr. Antonio Wittnich Carrisso é tambem de nacionalidade portugueza; abraçou a carreira commercial ha 10 annos e está na casa desde 1907, tendo entrado como socio em 1909.

Pedreira Lapa & Cia.

Esta conhecida e importante firma da cidade da Bahia succedeu, em 1905, á firma Stromer & Thomson. São socios da firma os Srs. José Joaquim Fernandes Dias (commanditario) e João Pedreira Lapa (solidario). Os Srs. Pedreira Lapa & Cia. são estabelecidos á rua dos Algibebes n° 7, com casa de perfumarias, instrumentos de musica e de cirurgia, artigos para dentistas, machinas de costura, fantazias etc., que recebem directamente da Europa e Norte America e de outros Estados do Brazil. Vendem por atacado e a retalho para a capital e interior do Estado da Bahia, e tambem para os Estados de Sergipe, Alagoas, Pará, Amazonas e Maranhão. A casa occupa um bom edificio de cinco andares, sendo o pavimento terreo reservado para o negocio a varejo; nos outros quatro pavimentos ficam os depositos onde a firma mantem sempre um grande e variado stock das mercadorias de seu commercio. O Sr. João Pedreira Lapa, unico socio solidario da casa, abraçou a carreira commercial ha 29 annos, tendo exercido a sua actividade no interior do Estado até 1905, anno em que, com o seu socio commanditario, comprou o presente estabelecimento. O Sr. Pedreira Lapa é tambem commanditario da firma Cesario Pedreira Lapa & Cia., casa de fazendas a retalho na Cachoeira, pequena cidade fronteira á Bahia. Durante a sua estadia no interior adquiriu tres fazendas, chamadas „Pau d' Arco," „Poços" e „Ingázeira," com um total de 6.000 hectares e situadas no Municipio de Mundo Novo; possue estas fazendas ha 12 annos, e nellas se occupa o Sr. Lapa da criação de gado, tendo optimas raças mestiças de Zebú. O socio solidario Sr. José Joaquim Fernandes Dias é tambem socio da grande firma Rodrigues Fernandes & Cia. e um dos grande se conhecidos capitalistas da Bahia.

Nova Monteiro & Cia.

Esta importante e antiga casa commercial foi fundada em 1833 e teve successivamente as seguintes firmas: Moura Guerra, Saldanha & Cia., Moura Guerra & Saldanha, Saldanha & Guerra, José Ribeiro Saldanha, Azevedo & Pereira, Pereira & Monteiro, Pereira Monteiro & Cia. e, afinal, Nova Monteiro & Cia. estabelecida esta em Outubro de 1901. São presentemente socios da casa os Srs. Heliodoro da Nova Monteiro, José da Nova Monteiro Junior e Zacharias da Nova Monteiro. A casa faz larga importação de tecidos, que recebe directamente da Europa, assim como um avultado movimento em tecidos nacionaes, que compra nas principaes fabricas do Brazil, sendo que tres quartas partes do seu movimento total é feito nos artigos de manufactura nacional Recebem tambem os Srs. Nova Monteiro & Cia., do interior do Estado, uma quantidade consideravel de productos em consignação, taes como café, fumo, borracha etc. Estes productos provêm, na maior parte, de seus freguezes, que saldam assim as suas contas de fazendas compradas na casa. A casa vende apenas por atacado, sendo o seu commercio feito para o interior do Estado e outros Estados vizinhos. Os Srs. Nova Monteiro & Cia. têm varios viajantes, percorrendo as diversas zonas onde operam. A casa tem seus escriptorios na rua Conselheiro Dantas Nos. 15, 17 e 19, num bom edificio de seis pavimentos. O capital é de

450:000$000. O chefe da firma é o Sr. Heliodoro da Nova Monteiro, de nacionalidade brazileira, que está na casa desde 1892 e é socio desde 1906. Os outros dois socios, Srs. José da Nova Monteiro Junior e Zacharias da Nova Monteiro, acham-se na casa, respectivamente, a 10 e 9 annos, e são socios desde 1910; são tambem brazileiros e filhos do Sr. José da Nova Monteiro, que foi chefe da casa e está hoje retirado dos negocios.

Alfredo Motta.

O Sr. Alfredo Motta é estabelecido desde 1900 com grande armazem de seccos e molhados, negociando em commissões, consignações e conta propria. Esta casa foi fundada em 1857 sob a firma Motta, Silva & Cia., passando o Sr. Alfredo Motta em 1900 a ser o unico proprietario do estabelecimento que então passou a girar sob a sua firma individual. A casa importa as suas mercadorias directamente da França, Portugal, Inglaterra e outros paizes do continente europeu, e dos Estados Unidos da America do Norte; e vende a retalho e por atacado. Negocia o Sr. Alfredo Motta, não só com a capital, mas tambem com o interior do Estado da Bahia e com os Estados vizinhos, para o que dispõe de varios viajantes percorrendo a sua freguezia nas diversas zonas onde negocia. O Sr. Alfredo Motta vende seccos e molhados, vinhos e outras bebidas recebem de varias fabricas no Brazil e que constituem tres quartas partes de seu movimento total; vendem unicamente por atacado para a capital e interior do Estado. Recebem tambem productos do interior do Estado, taes como assucar, borracha, café, algodão, couros e pelles, que vendem em commissão. Os escriptorios e armazem da casa ficam situados á Rua Conselheiro Dantas n° 37, onde occupam dois pavimentos. O Sr. Antonio Francisco Brandão é de nacionalidade brazileira e acha-se no commercio ha 44 annos, tendo sido o seu pae, em 1840, o successor do Sr. José Pereira do Rio. E' Vice-Presidente da Associação Commercial da Bahia e foi o fundador e, durante muitos annos, director da Companhia Progreoso Industrial da Bahia. Iniciou tambem os primeiros tramways electricos, e foi durante muito tempo gerente da companhia Carris Electricos; é grande proprietario na Bahia. O Sr. Victorino Antonio da Costa acha-se na casa ha mais de 50 annos; é de origem portugueza e tambem proprietario na Bahia. O Sr. Bernardino Francisco de Almeida acha-se na casa ha mais de 42 annos, sendo socio da firma desde 1882; foi iá director e secretario da Associação Commercial da Bahia. O Sr. Manoel d'Almeida Brandão abraçou a carreira commercial ha 25 annos; é filho do fallecido Commendador Manoel Francisco d'Almeida Brandão, que foi chefe da casa.

250.000 litros diarios; a rêde de esgotos foi recentemente installada; a illuminação publica é a gaz acetylene. Existem em Ilhéos varias casas commerciaes importantes, em regra geral, agencias de firmas da Bahia, as quaes quasi todas, se occupam do commercio do cacáo. O clima de Ilhéos é saudavel. As plantações de cacáo podem ser ainda muito desenvolvidas, pois existe no Municipio grande extensão de terras apropriadas ao cultivo desta planta. Estas terras egualmente se prestam á cultura do arroz, assucar, algodão e á criação de gado. Os outros pontos principaes da exportação do cacáo são Rio das Contas, Una, Cannavieiras e Belmonte.

Ayre & Cia.

Esta casa foi recentemente fundada em Ilhéos. O socio solidario da firma é o Sr. Charles Henry Bennett Ayre. A firma negocia não só como casa importadora de artigos variados, mas tambem como cultivadora e compradora de cacáo. E' agente compradora, no districto de Ilhéos, da firma F. Stevenson e Co. Ltd., Bahia, e possue tres plantações de cacáo que cobrem a area total de 1.200 acres e comprehendem 80.000 pés. Os Srs. Ayre & Cia. têm tambem importante agencia de commissões, com succursaes em Bahia, Mucambinho e Varjão; e actualmente são agentes no districto da Companhia de seguros ,, Garantia



PRODUCTOS DO ESTADO.

1. A ,, Usina São Carlos." 2. A canna de assucar. 3. Transporte de cacáo do interior. 4. Plantação de fumo.

alcoolicas, e é na Bahia o unico importador da afamada manteiga Brunn. Recebe do interior varios productos do Estado, em commissão e tambem em conta propria; em seus armazens, situados no Caes Calmon, no. 52, e Rua Conselheiro Dantas n° 25, tem sempre um grande e variado stock de mercadorias. O Sr. Alfredo Motta é portuguez, natural da cidade do Porto, e acha-se no Brazil desde 1888, quando entrou para a casa commercial de seu tio, da qual se tornou unico proprietario em 1900; possue varios predios na Bahia e é Director da Companhia Fabril de Fiães. O Sr. Motta já foi Director da Associação Commercial da Bahia e é membro de numerosas sociedades.

Antonio Francisco Brandão & Cia.

Esta casa foi fundada anteriormente a 1840, anno em que a firma Francisco Brandão succedeu á de José Pereira do Rio; á firma Francisco Brandão succederam em 1861 os Srs. Antonio Francisco Brandão & Cia. e successivamente as firmas Brandão Irmão & Cia., em 1871, e a actual firma Antonio Francisco Brandão & Cia., em 1882. São socios da casa, actualmente, os Srs. Antonio Francisco Brandão, Victorino Antonio da Costa, Bernardino Francisco de Almeida e Manoel d'Almeida Brandão, todos solidarios. Os Srs. Antonio Francisco Brandão & Cia. importam fazendas da Europa e negociam tambem em tecidos nacionaes, que

ILHÉOS.

A cidade de Ilhéos, que fica a cerca de 120 milhas ao Sul da Bahia, é o principal centro da exportação de cacáo no Brazil. O unico meio de communicação entre a capital do Estado e a cidade de Ilhéos é o que offerece a linha da Companhia de Navegação Bahiana, cujos vapores fazem o trajecto em 12 horas. Recentemente, tem Ilhéos attrahido a attenção geral, devido á construcção das estradas de ferro do Sudoéste da Bahia, cujas linhas vão actualmente de Ilhéos a Itabuna e por onde é transportada a maior parte da producção de cacáo, que torna o districto afamado. Ilhéos fica na fóz de dois cursos de agua, os rios Almada e Braço; e a confluencia destes dois rios em largo estuario offerece grandes vantagens para a construcção dum excellente porto. Por emquanto, os passageiros embarcam e desembarcam em Ilhéos por meio de botes que não offerecem segurança nem conforto. A cidade de Ilhéos é constituida por casas barreadas; iá, porém, se vão construindo alguns edificios de alvenaria de tijolo. O edificio mais importante é o Palacio Municipal, construido em 1905, e que custou Rs. 600:000$000. A cidade tem 3.000 habitantes e o Municipio cerca de 60.000, na maior parte de côr. A cidade tem um bom serviço de abastecimento de agua, com um supprimento de

da Amazonia." O Sr. Ayre é filho do Sr. Henry Ayre, proprietario do jornal ,, Uruguay Weekly News", de Montevidéo. Foi educado na Inglaterra e ahi fez o seu tirocinio commercial. Veio para Montevidéo em 1901 e entrou para o London & Brazilian Bank, onde ficou durante tres annos. Esteve em seguida, durante um anno, no escriptorio do Banco, em Londres; em 1905, foi para o Porto, para a succursal da Banco nessa cidade; e no anno seguinte, passou para a succursal na Bahia. Fundou a sua presente casa em 1911.

G. H. Duder.

No commercio de Ilhéos, representa o Sr. G. H. Duder numerosos interesses britanicos. O Sr. Duder reside em Ilhéos ha cinco annos e é filho do fallecido Sr. G. H. Duder, o qual começou a negociar no Brazil, mais ou menos, em 1850, fundando na Bahia a importante casa ,, Duder & Brother". Desta casa fez parte o Sr. G. H. Duder, antes de vir para Ilhéos. O Sr. Duder compra por conta da firma Nathan & Cia., da Bahia; e representa tambem o London & River Plate Bank Ltd., o London & Brazilian Bank Ltd. e o British Bank of South America.

SANTO AMARO.

Santo Amaro é uma das cidades mais activas do interior da Bahia, e a importante industria do assucar que ahi

floresce, lhe tem trazido grande prosperidade. Dentro dos limites da cidade existem oito grandes fabricas de assucar, além de varios pequenos estabelecimentos, que encontram grande facilidade de transportes, quer pela estrada de ferro, quer pelo rio, e dão á cidade uma importancia consideravel. Derivando da industria do assucar, ha ainda a da aguardente; e os diversos estabelecimentos de distillação produzem aguardente bastante para as necessidades do Estado e de varias outras partes da Republica. O fumo, o oleo de coqueiro e a pesca empregam tambem uma parte da população local. Esta população é calculada em 20.000 habitantes. As ruas são largas e bem calçadas e a illuminação publica em breve será melhorada com uma installação electrica, para o que já foi feito o contracto com a Companhia Brazileira de Energia Electrica. A cidade ficará supprida com uma corrente electrica derivada da Usina Geradora, no Rio Paraguassú, cuja construcção vae já adeantada. O supprimento de agua, que é excellente, está a cargo duma empreza particular. A instrucção é ministrada por cinco escolas municipaes e sete estaduaes, que têm uma frequencia de 35 a 50 alumnos cada uma. A renda annual da Municipalidade é de Rs. 180:000$000, para o que os direitos sobre o fumo concorrem com grande parte. O intendente do Municipio é o Dr. João Ferreira de Araujo Pinho Junior, filho do ex-governador da Bahia, e o qual occupa este cargo ha quatro annos. E' formado em Medicina pela Faculdade da Bahia e tem promovido o melhoramento das ruas e das condições hygienicas da cidade.

Cooperativa Alcoolica da Bahia.

A usina da Cooperativa Alcoolia da Bahia é uma das mais importantes e bem montadas da America do Sul. Fica situada em Santo Amaro e é propriedade do Syndicato Assucareiro da Bahia, constituido por um grupo de proprietarios de engenhos de assucar neste districto. Foi fundada em 1906 com o capital de Rs. 1.200:000$000 pelos Srs. Rocha Lima & Cia (Usina São Bento); Freitas, Rios & Cia. (Usina Colonia); Sá Ribeiro & Cia. (Usina Alliança); Manoel de Souza Machado (Usina Capimirim); Barão Assú da Torre (Usina Pitanga); Antonio Joaquim Gomes (Usina São Miguel); Dr. Joaquim Ignacio Tosta (Engenho Calimba), e Banco Commercial da Bahia (Usina Bom Jardim). O Dr. Antonio Carlos de Lacerda, membro do Instituto de Engenheiros Mechanicos, foi convidado pelos fundadores para organizar e dirigir a empreza e a Usina, que hoje se acha admiravelmente montada, tendo uma capacidade de producção diaria de 1.500 litros de espirito, 60 ou 70 pipas de aguardente e 6.000 litros de alcool. O consumo vae até 80 toneladas de xarope. A producção total, á excepção de uma pequena parte embarcada para o Rio de Janeiro, é toda consumida no Estado da Bahia. A empreza possue uma officina para concerto do vasilhame, uma ponte particular para embarque e emprega cerca de 120 operarios. O machinismo, que é de manufactura franceza e ingleza e comprehende gerador de electricidade e installação de refrigeração, é todo elle modernissimo e tem sido augmentado diversas vezes. O Dr. Antonio Carlos de Lacerda, Director da Usina, nasceu na cidade da Bahia e estudou na Belgica e na Inglaterra, onde fez o seu curso de Engenharia mechanica. Voltando ao Brazil, montou uma fundição que dirigiu sempre com habilidade e exito até ha alguns annos atraz, quando foi convidado para organizar a Usina, o que constituiu uma prova patente da sua competencia profissional.

CACHOEIRA E SÃO FELIX.

Situada no extremo ponto navegavel do rio Paraguassú, a Cachoeira tira a sua importancia da industria do fumo. A cidade é cortada irregularmente de ruas estreitas, mas bem calçadas a parallelipipedos, e é regularmente illuminada. O clima é um pouco humido, devido á proximidade do rio. A altura da maré é, neste ponto, de 7 pés; e na baixa-mar, apparecem os bancos de lama que são numerosos e tornam a navegação, até este ponto, impossivel. A industria do fumo é a mais importante da zona; além das fabricas de fumo conhecidas, que empregam numeroso pessoal, ha em grande numero pequenos manufactores de charutos que trabalham nas proprias casas, utilizando o fumo dos seus quintaes. Uma boa ponte de ferro liga Cachoeira a São Felix, esta talvez ainda mais conhecida como centro da industria de fumo. São Felix fica á margem direita do rio e sobe ligeiramente no sentido das collinas que formam o fundo do seu panorama. Ha um serviço regular de botes entre as duas cidades que estão intimamente relacionadas, embora constituam municipios differentes. São Felix foi elevada a cidade em 1890, devido, naturalmente, á sua importancia como centro da exportação de fumo.

Dannemann & Cia.

A firma Dannemann & Cia., tão conhecida dos fumantes de charutos, não só no Brazil como em toda a Europa, foi fundada, em 1893, pelo Sr. Geraldo Dannemann. A casa iniciou a manufactura de charutos em pequena escala, occupando poucos empregados, em São Felix, Estado da Bahia. Ahi continúa, ainda hoje, a fabricar os seus charutos, de fama mundial, que deram á empreza o desenvolvimento maravilhoso que se lhe nota actualmente. Hoje, as fabricas, armazens e depositos da firma occupam uma grande area. Os Srs. Dannemann empregam 2.400 operarios em suas fabricas e têm uma flotilha propria de rebocadores, saveiros e lanchas para transportar os charutos para o porto da Bahia, a uma distancia de cerca de 6 horas. O fundador da firma, Sr. Geraldo Dannemann, retirou-se da vida commercial activa em 1908, continuando, porém, a fazer parte da firma, como socio commanditario. Os actuaes socios solidarios são os Srs. Geraldo Dannemann Junior e Adolfo Jonas, ambos de nacionalidade allemã. O Sr. Adolfo Jonas faz parte da firma ha 20 annos e é socio ha 8. A principal casa vendedora da firma fica em Bremen, Allemanha, e dahi são os charutos expedidos para todas as partes do mundo. Entre os numerosos premios, medalhas e diplomas obtidos pelos productos da firma, em diversas Exposições industriaes, figuram os seguintes: Medalha de Ouro, Paris 1889; Medalha de Ouro, Chicago, 1892; Grande Premio, São Luiz, 1904; Grande Premio, Rio de Janeiro, 1908; Grande Premio, Bruxellas, 1910; Gran Diploma de Honor, Buenos Aires, 1910; e Grande Premio, Turim, 1911.

JOAZEIRO.

Situada á margem do São Francisco, no meio do sertão bahiano, fica a cidade de Joazeiro, centro florescente e progressivo, cuja historia remonta ao principio do seculo XVIII. Por quatro vezes, em 1798, 1857, 1865 e 1906, soffreu Joazeiro grandes prejuizos, devido a inundações; as aguas do rio São Francisco subiram então 9 metros acima do nivel usual. Apezar destas adversidades periodicas, a cidade tem prosperado, comquanto ainda recentemente chuvas fortes e continuas tivessem ameaçado submergir mais duma vez a localidade. O clima é quente e secco, um tanto sujeito a ventos fortes. Situada á beira do rio, gosa a cidade, por isso, de excellentes vantagens. O rio São Francisco é navegavel numa extensão de 1.519 kilometros; e varios vapores fazem o serviço de transportes entre Joazeiro e outras localidades marginaes, occupando ao mesmo tempo em seus diversos serviços uma parte da população da cidade. Existem em Joazeiro varios estabelecimentos commerciaes, havendo tambem estabelecimentos para o preparo de couros, importante industria local, além da cultura e preparo da canna de assucar e da borracha. Joazeiro é a estação terminal da Estrada de Ferro Bahia-São Francisco, o que muito concorre para a sua importancia e prosperidade.

Octacilio Nunes de Souza.

Ir de empregado a proprietario da casa em que fez a sua carreira commercial, tal é a vida do Coronel Octacilio Nunes de Souza. Natural do Estado da Bahia, entrou ao serviço da „Rossbach Brazil Company" com onze annos de idade. Dotado dum espirito perseverante, de grande iniciativa e grande habilidade commercial, foi rapidamente galgando posições na casa em que se achava empregado, até occupar o cargo de gerente, no qual se manteve alguns annos; e em 1893, adquirio a casa. O Coronel Octacilio tem desenvolvido extraordinariamente os negocios da sua casa, os quaes consistem em borracha, sola, couros, cabos e artigos congeneres para exportação; e é representante do British & Brazilian Bank e do Brasilianische Bank für Deutschland. Tem tambem a agencia de varias casas importantes do Rio de Janeiro e Bahia e negocia ainda em varios outros artigos em escala muito grande. Ha tres annos, obteve o Coronel Octacilio Nunes de Souza, do Governo, a concessão para a navegação do rio São Francisco, tornando-se então arrendatario da Empreza Viação do São Francisco, fundada pelo Estado em 1890. Possue uma frota de 24 vapores e 10 rebocadores e lanchas, usados no transporte de passageiros no Rio São Francisco, entre Joazeiro e Pirapora, Marrecas, Santa Maria, São Marcello e Boa Vista. A distancia entre os portos extremos é de 1.519 kilometros. Os vapores fazem tambem a navegação nos rios tributarios Grande, Corrente e Preto. Para mostrar os progressos que tem feito a empreza sob a direcção do Coronel Octacilio, basta dizer que a renda annual bruta, a qual, antes da sua gerencia, era de Rs. 380:000$000, foi no anno passado de mais de Rs. 635:000$000. Todos os reparos no material fluctuante são executados em Joazeiro, por um pessoal competente. Na secção de navegação, emprega a empreza 320 homens, inclusive 12 commandantes de navio. O Coronel Octacilio Nunes de Souza é tambem um criador enthusiasta e possue mais de 3.000 cabeças de gado. E' membro da Associação Commercial da Bahia e faz tambem parte das sociedades litterarias e musicaes de Joazeiro. E' ainda membro do Instituto de Banqueiros do Brazil e do Club 21 de Setembro. Em Petrolina, onde reside, foi em 1911 provedor da Santa Casa, e tem auxiliado varias outras instituições de caridade.

FEIRA DE SANT' ANNA.

Com o seu optimo clima, a Feira de Sant' Anna constitue um delicioso ponto, situado a elevada altitude, numa zona montanhosa do Estado. A cidade é bafejada durante a tarde e á noite, por brizas amenas, que a tornam uma estação de verão muito procurada. A atmosphera tem ahi uma frescura desconhecida na maioria das cidades bahianas. O nome da cidade é derivado duma feira semanal que alli se effectúa e é considerada a mais importante da Bahia. Milhares de cabeças de gado, rebanhos de carneiros e tropas de bestas e cavallos chegam das zonas circumvizinhas; os habitantes dos campos levam alli os seus productos e curiosidades de toda a sorte e a cidade offerece então um espectaculo de grande animação e movimento. Essa feira constitue para a cidade a sua base financeira. As ruas da cidade são calçadas, largas e geralmente limpas. Não ha ainda industrias importantes em Feira de Sant' Anna; é, porém, bastante consideravel o commercio do fumo enviado para a cidade e que dalli segue para a Cachoeira e São Felix.

ALAGOINHAS.

A seis horas de viagem da capital bahiana, pela Estrada de Ferro Bahia-São Francisco, fica a cidade de Alagoinhas, a mais importante das que serve esta linha ferrea. A cidade tem varias praças; as ruas são largas, com bons edificios. O clima é quente e secco e pouco sujeito a variações. O Municipio tem uma população de 15.000 habitantes. Ha um bom serviço postal, sendo a correspondencia entregue quatro vezes por dia e as malas expedidas para a Bahia duas vezes por dia e uma para Joazeiro. Na cidade, publicam-se tres jornaes. O principal producto do districto é o tabaco, cuja cultura occupa grande parte da população. A industria do fumo é a mais importante da cidade. O commercio está, relativamente, pouco desenvolvido.





BELÉM DO PARÁ—A FRENTE DO NOVO PORTO, CONSTRUIDO PELA PORT OF PARÁ CO.

PARÁ.

„AINDA quando a nossa patria não contasse mais de uma região como a do Pará, este só nos bastaria para nos desvanecermos da nossa riqueza e apresental-a com orgulho aos que nol-a desconhecem. Entre outros irmãos, porém, semelhantemente extraordinarios, cuja rivalidade o honra, a importancia da sua grandeza não diminue, nem o brilho da sua opulencia empallidece. Nesta competencia gloriosa, os filhos d'aquelle torrão privilegiado saberão certamente medir-se pelas qualidades fortes da intelligencia e do caracter, com os favores da natureza e da fortuna, assegurando a essa maravilhosa provincia brazileira a distincção que lhe cabe entre as suas pares, na primeira linha das garantias sobre que deve assentar o futuro do Brazil."

Estas enthusiasticas palavras do Dr. Ruy Barbosa (Embaixador e primeiro Delegado do Brazil á segunda Conferencia da Paz em Haya), a respeito da maneira por que foi o Estado do Pará contemplado com os dons da Natureza, não representam um simples arroubo oratorio, mas sim a expressão de factos reaes que mais evidentes se tornam á medida que os annos vão passando. Durante muito tempo só viam os Europeos no Pará uma vasta zona inexplorada e mysteriosa do Novo Mundo; hoje em dia, porém, o Pará se tem revelado sob um aspecto differente, o de uma região que offerece as maiores vantagens ao espirito progressivo e emprehendedor dos homens de qualquer condição e de qualquer camada social; de uma região cujo desenvolvimento commercial, industrial, social e intellectual se tornou um problema instructivo e captivante.

O Estado do Pará fica entre as latitudes 4°22' Norte e 9°15' Sul do equador, e longitudes 3°11' e 15°20' Oeste do meridiano do Rio de Janeiro. É limitado ao Norte pelas Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza; a Oeste pelo Estado do Amazonas; ao Sul pelo Estado de Matto Grosso e a Leste pelos Estados do Maranhão e Goyaz e pelo Oceano Atlantico. A superficie do Estado é de 1.149.712 kilometros quadrados. O Pará é banhado a Léste, desde o Cabo Orange, ao Norte, até o Rio Gurupy que o separa do Estado do Maranhão, em uma extensão de 700 leguas marinhas, pelo Oceano Atlantico. Ao Norte é o Estado cortado de lado a lado pelo gigantesco Amazonas, o qual despeja no Oceano 250.000.000 de metros cubicos de agua por hora e cuja foz, entre a ilha de Maracá e a Ponta de Maguary, tem 320 kilometros de largura. Centenares de outros rios correm através este fertil Estado e de entre elles merecem especial menção o Tocantins, o Araguaya que separa o Estado do Pará do de Goyaz; Jamundá, Trombetas, Cuminá, Curuá, Tapajóz, Parú, Jary, Xingú, Ananserpucu, Araguary, Amapá, Colçoene, Cunnany, Oyapock, Anajás, Arary, Anapucú, Pacajá, Capim, Guamá, Gurupy, Guajarà, etc.

O clima do Pará é quente e humido, comquanto o thermometro nunca accuse temperaturas anormaes, devido a's chuvas frequentes, aos rios que cortam o Estado e á brisa do mar que reina constantemente nestas paragens, factores esses graças aos quaes a temperatura media oscilla entre 26° e 27° C. Em 1906, a temperatura maxima observada foi de 29°, 6 C. e a minima de 22°,9 C. e em 1907 a temperatura maxima foi de 29°,56 C. a minima de 22°,5 C. As estatisticas referentes á salubridade do Estado são as mais lisongeiras; não se conhecem casos de morte por insolação, não obstante a posição tropical do Estado. A mortalidade na capital compara-se favoravelmente á de outras grandes cidades. Assim, em 1904, a mortalidade foi de 20,2 por 1.000 habitantes, emquanto que na cidade do Mexico foi de 48,5 em Lima (Perú) de 34,7, em Santiago (Chili) de 32,6, em São Petersburgo de 30,5, em Trieste de 28,1, em Napoles de 24,3, em Porto-Alegre de 24,3, em Marselha de 21,4, em Roma de 20,8, em São Paulo de 20,8, no Rio de Janeiro de 20,7, em New-York de 18,3, em Bruxellas de 17,9, em Paris de 17,61, em Berlim de 17,1 e em Londres de 15,1.

Calcula-se que, em futuro não muito remoto, deverá o Estado do Pará ter uma população de 20.000.000 ou 30.000.000 de habitantes; actualmente tem talvez menos de um milhão, ou seja menos de um habitante por kilometro quadrado.

As prophecias de Humboldt, Smith, Agassiz, Wallace e outros, de que o valle do Amazonas virá a ser „um centro de civilisação e o celeiro do mundo", estão ainda para ser cumpridas; mas dia virá em que deixarão de ser prophecias, tornando-se factos reaes e palpaveis. „As riquezas superficiaes e

desconhecidas désta magnifica região excedem toda a espectativa"—escrevia Ernesto Mattoso em 1887. „ As sementeiras crescem, por assim dizer, espontaneamente, com uma regularidade constante. Nem o descuido, nem a imprevidencia ou a indolencia dos homens impedirão nunca este districto de produzir colheitas grandes e esplendidas. A Natureza se encarrega de desenvolver a zona por si propria, com uma energia indomavel."

Resumo historico. — Foi o aventureiro hespanhol Orellana, companheiro de Pizarro na conquista do Perú, quem, abandonando os seus camaradas, pela primeria vez percorreu a Amozonia, descendo pelo rio Napo ao Amazonas, e por este grande rio indo até o mar. Mas a sua expedição foi mais proveitosa para a lenda do que para a sciencia. Foi elle quem, na Europa, contou as fabulas tentadoras do El-Dorado, e a historia, cheia de prodigios, das mulheres guerreiras — as Amazonas.

O Pará, o Amazonas e o Maranhão foram as ultimas terras colonisadas pelos Portuguezes, embora por essas paragens já andassem estabelecendo feitorias os Inglezes, os Francezes, e os Hollandezes. Estes ultimos chegaram até a construir fortes nas margens do Amazonas. Com o tempo, foram os Portuguezes tomando e arrasando essas fortificações. De todos esses aventureiros, só um deixou o seu nome ligado á historia do descobrimento do Pará. Foi o francez La Revardiére, que penetrou pelos rios da Guyana até muito no interior d'aquellas selvagens regiões. Em 1612, La Ravardière occupara o Pará com um troço de soldados e indios. Foi então preciso que os Portuguezes tratassem de conquistar aquellas terras. Francisco Caldeira Castello Branco, que já luctara no Maranhão, ás ordens de Jeronymo de Albuquerque, contra os Francezes, fundou em 1616, por ordem de Alexandre de Moura, a cidade de Nossa Senhora de Belém, na bahia de Guajará, sendo d'ella nomeado capitão mór. Nesse tempo era o Pará habitado por indios muito industriosos e guerreiros. Os primeiros annos de colonisação passaram-se sem novidade, succedendo-se governadores entre intrigas jesuiticas, incessantemente. Desse periodo só se destaca uma figura — Pedro Teixeira, que subio o Amazonas até Quito, cravando o marco das possessões portuguezas no rio Napo. Dahi datam as primeiras noções scientificas do grande rio.



O MERCADO DE FERRO, BELEM.

Nesse tempo, começou a escravisação de indios, contra a qual os jesuitas fizeram uma nobre e alevantada campanha.

Até o anno de 1641, esteve o Pará sujeito ao governo do Maranhão. Nesse anno, tornou-se independente daquella outra provincia. Foi então conquistado pelos Hollandezes, que dentro de um anno o abandonaram por mero descaso. Voltou o Pará á dependencia do Maranhão.

Com o correr dos tempos, foi o Pará progredindo vagarosamente, obtendo alguns melhoramentos com a „ Companhia Geral do Commercio do Brazil." O seu sertão foi devassado pelos catechisadôres ; augmentou a sua producção ; começou a sua vida municipal. Em 1725, já era bispado. Em 1741, uma commissão de sabios, da qual fazia parte La Condamine, andou em trabalhos geodesicos pelo seu territorio. Pouco depois mandava o Governo portuguez regimentos de soldados para as colonias militares do Araguaya e do Araguary, afim de apprenderem a lavoura.

Com a mudança da côrte de D. João VI para o Brazil, melhoraram as condições do Pará, que foi elevado á categoria de provincia do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves. Durante o primerio e o segundo reinados, foi provincia do Imperio ; e depois de proclamada a Republica, á qual adherio em 16 de Novembro de 1889, passou a constituir um Estado da Federação Brazileira.

Flora e Fauna.—A afamada borracha do Pará é naturalmente o principal producto do Estado e a sua exportação tem sido o mais forte elemento do seo rapido progresso. Em 1909, foram exportados pelo Estado do Pará nada menos de 17.243.249 kilos de borracha „ seringa ", além de 766 kilos de borracha „ mangabeira ", cujo valor total subiu a Rs. 130.939:957$000. Toda a expor-





SCENAS FESTIVAS NA ILHA DE ARAPIRANGA.

tação foi feita por intermedio do porto do Pará, pelo qual passa tambem toda a borracha do Amazonas e uma grande parte da do Perú e Bolivia. Em artigo especial desta obra, se encontra a descripção completa do methodo de extracção da borracha, preços do mercado e outras informações concernentes a esse producto.

O cacau cresce livremente e requer muito pouco cuidado. Em alguns pontos, as arvores dão fructo aos 4 annos e continuam a producção durante 50 ou 60 annos; todavia, se o fructo é sómente colhido após o quinto anno, as colheitas que se seguem são muito mais abundantes. O unico cuidado que requerem os pés de cacau, é revolver-se a terra na sua base, duas ou tres vezes por anno. O cacau do Pará é igual ao melhor que se encontra no mercado, e o facto de não obter este o mesmo preço que o de Caracas, deve ser attribuido á falta de cuidado dos lavradores para com as arvores e ao processo para seccar e preparar o producto. O cacau é plantado em quasi todos os districtos do Estado, sendo os que mais exportam os seguintes: Obidos, Cametá, Santarém, Alemquer, Mocajuba, Belém, Igarapé, Miry, Muauá, Gurupá, Monte Alegre, Baião, Breves, Abaeté, Acará, Marapanim, Mojú Maracaná e Vizeu. A castanha do Pará (bertholletia excelsa) é uma das mais importantes fontes de riqueza ao longo de todo o valle do Amazonas; e só do Pará a exportação annual attinge a 50.000 hectolitros. A castanha é produzida por uma arvore enorme que attinge cerca de 170 pés nos planaltos de moderada altitude no meio de mattas; e essas arvores estão geralmente agrupadas. Os fructos, grandes e de forma espherica, amadurecem durante a estação das chuvas (de Janeiro a Março) e caem ao chão aos centenares. São então abertos a machado e cada um contém de 15 a 30 das castanhas denominadas „ do Pará ". Um homem só pode facilmente apanhar 1/2 hectolitro por dia. A fibra derivada da casca da arvore é tambem de grande valor commercial. O Pará tem destas arvores em numero inesgotavel, em districtos ainda não habitados e que são apenas conhecidos por um numero limitado de exploradores.

O algodão por algum tempo cahiu em desfavor entre os lavradores do Pará, mas está agora sendo novamente plantado em larga escala em varios districtos. O clima e o sólo são admiravelmente apropriados á cultura do algodão, que deverá em pouco tempo tornar-se uma das lavouras mais importantes do Estado. O milho e o arroz dão perfeitamente; entretanto nem um nem outro são plantados em quantidades sufficientes para supprir o consumo local. O feijão e a mandioca são produzidos em larga escala. Excellente tabaco é cultivado em varios pontos; o de Acará, principalmente, é de um aroma delicioso e por isso obtem elevado preço nos mercados do Sul do Brazil. São numerosas no Estado as plantas fibrosas de valor commercial. Entre ellas estão: a „ piaçaba ", empregada na manufactura de escovas, vassouras, e que pode tambem ser utilizada para a fabricação de cestos, chapéos, cabos e rêdes; a „ bassa ", uma bella palmeira da qual se extrahem fibras para a manufactura de escovas, cabos e vassouras; a „ inaya ", que fornece fibras finas e resistentes que servem para a fabricação de cestas: o „ tucuman ", cuja fibra, de primeria ordem, é torcida para cordões, serve tambem para rêdes e obtem preço elevado. As quantidades de fibras vegetaes actualmente exportadas são pequenas.

Encontram-se em varias partes do Estado plantas medicinaes em quantidades abundantes, as quaes são principalmente exportadas para a Inglaterra, Estados Unidos e França; assim o quinino, a quassia, o guaraná, a marapuana, a salsaparrilha, o manacá, a urtiga, o assacú, a ipecacuanha, o capim de contas, caeté grande e o murú. Entre outras plantas valiosas e aproveitaveis, contam-se tambem o carajurú, que produz uma excellente tinta avermelhada e que é exportada em pó; o sangue de drago, que produz uma materia corante usada como verniz para madeira; o urucú, usado como tempero; o genipapo que produz uma boa tinta violeta, e de cuja fruta se extrae um licor tonico, usado para combater a anemia e outras molestias devidas ao sólo pantanoso; o angico; o copal, mais barato e tão bom como a gomma arabica; o incenso, que produz uma resina preciosa; o cumarú, do qual se extrae uma essencia muito apreciada pelos fabricantes de perfumes e que dá ao tabaco um aroma delicioso; a baunilha e o cravinho, cuja exportação pode ser muito augmentada; o oleo de andiroba, que fornece um excellente lubrificante e que é produzido em larga escala; o oleo de mamona, cuja producção augmenta de anno para anno, é produzido em varias partes do Estado; e finalmente, deve-se mencionar a palmeira carnaúba, de cujas folhas é extrahida uma cêra usada para a confecção de velas e para lustrar os soalhos.

As florestas do Pará são abundantes em caças de toda a especie, taes como o jacú, macuco, mutum ou perú do Pará, inhambú, pato real, marreco ou pato anão, pombo selvagem e milhares de outras aves que constituem presas interessantes e valiosas não só como alimento mas tambem pelo valor das suas pennas. A exportação de



LARGO DA POLVORA, BELÉM.



NAS RUAS DE BELÉM.

1. Rua Conselheiro João Alfredo. 2. Boulevard da Republica. 3 e 4 Avenida 16 de Novembro. 5. No porto.

pennas de aves, principalmente da garça (*ardea egretta*), constitue uma parcella importante, assim como tambem a exportação de pelles de animaes selvagens. Nos rios do Estado abunda variedade infinita de peixes saborosos. O pirarucú, ou bacalhau do Amazonas, é salgado e exportado em larga escala; o camorim, a pescada, o robalo, o tucunaré, podem ser comparados aos mais finos peixes do mundo. A tartaruga é conhecida no Pará como ,, boi do Amazonas '', pois que della fazem as classes pobres o seu principal artigo de consumo. Dos ovos da tartaruga extrae-se um oleo chamado ,, menteiga de tartaruga '', que é muito apreciado.



ESTRADA DE NAZARETH, BELÉM.

A criação de gado tem, nos ultimos annos, tomado grande impulso, principalmente nos districtos de Bragança, Ilha de Marajó, Cachoeira, Soure, ilhas Mexiana e Caviana, e Ponta de Pedras. Destes pontos, são enviadas annualmente para a cidade de Belém 50.000 rezes, cuja carne é vendida de Rs. 1$000 a Rs. 1$200 por kilogramma. Calcula-se que, só na ilha de Marajó, as fazendas de criação, em numero de 150, contenham cerca de 400.000 cabeças. Ponta das Pedras entrega-se quasi exclusivamente á criação de cavallos, que exporta em numero consideravel. Quando forem emprehendidos os trabalhos necessarios para proteger a Ilha de Marajó e outros dis rictos contra as inundações, não ha duvida de que esses districtos poderão, não só supprir todo o valle do Amazonas, como tambem as cidades principaes das tres Guyanas, onde não ha tambem centros de criação.

OUTRAS INDUSTRIAS— Nos ultimos annos, tem-se operado certo des nvolvimento nas industrias do Estado. É verdade que a manufactura de artigos de borracha, que era florescente antes de 1850, está hoje inteiramente abandonada; mas foi substituida por outras industrias. Assim, por exemplo, existem hoje importantes serrarias, nas quaes as valiosas madeiras extrahidas das florestas do Estado são desdobradas para os usos commerciaes. Entre os kilometros 15 e 106 da estrada de ferro de Bragança, existem actualmente nada menos de 17 grandes serrarias. Ha tambem no Estado fabricas que produzem excellentes telhas, manilhas, jarros

PALACIO DA MUNICIPALIDADE, BELÉM.

e ceramica artistica, assim como existem varios engenhos de assucar, café, cacau, etc.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO. — O primeiro contracto para a construcção de uma linha ferrea de bitola estreita entre Belém e Bragança foi laborado em 1874, ficando, porém, sem execução. Depois, em 1882, iniciavam-se os trabalhos de construcção desta linha, que foi concluida em Maio de 1907. Esta estrada de ferro, muito bem construida e apparelhada, tem visto o seu trafego augmentar de anno para anno e sem duvida lhe está reservado um grande futuro. Durante o governo do Dr. José Paes de Carvalho, foi feito contracto para a construcção de uma linha de bitola estreita, entre a Colonia Benjamin Constant e a cidade de Bragança. Em 1905 porém, o Governador de então, Dr. Augusto Montenegro, verificando que os trabalhos de constucção caminhavam muito lentamente e não eram executados com o cuidado devidó, declarou nullo o contracto e resolveu mandar executar os serviços por engenheiros do governo. Essa linha, que ficou prompta em 1904, tem 18 kilometros de extensão ; e deve ser prolongada mais tarde até Gurupy, isto é, por mais 27 kilometros. A linha do Prata é outro ramal da estrada de ferro de Bragança ; parte de Igarapé-assú e vae até á villa de Santo Antonio do Prata, com a extensão de 20.777 metros. A sua bitola é de 60 centimetros ; os trilhos são de aço e assentam sobre dormentes de madeira de lei. O Governo distribuio as terras de um e outro lado da linha por agricultores ; e a zona está hoje mais ou menos povoada. A estrada de ferro do Tocantins e Araguaya, quando construida, ligará o alto e baixo Tocantins e se estenderá até São João do Araguaya, cortando assim algumas zonas das mais ricas em quatro Estados da União. Esta ultima linha, de accordo com o projecto, deverá ser mais tarde prolongada até Goyaz ; a sua bitola é de 1 metro.

Com respeito á navegação, quatro companhias importantes fazem um serviço transatlantico regular, e são ellas : o „ Lloyd Brazileiro ", a „ Booth Line ", a „ Hamburg Amerika Linie " e a „ Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft ". A „ Booth Line " tem um serviço trimensal entre o Pará e Liverpool, com escalas em varios portos europeos e um serviço trimensal entre o Pará e Barbados e New York. Os seus navios sobem o Amazonas até Iquitos, no Perú, cerca de 2.000 milhas acima da foz do grande rio. Os paquetes allemães fazem um serviço quinzenal entre o Pará e Hamburgo ; e o Lloyd Brazileiro tem sahidas para o Rio cinco ou seis vezes por mez, fazendo a maior parte de seus navios escalas nos varios portos ao longo da costa. A Companhia Commercio e Navegação tem tambem navios empregados na navegação costeira entre o Pará e os outros portos do Brazil. A navegação do Amazonas é principalmente feita pela „ Amazon Steam Navigation Company ", com séde no Pará e cuja frota comprehende 150 a 200 vapores.

INSTRUCÇÃO. — Levando em conta a sua vasta area e a sua população espalhada por tão extensa região, o Pará pode orgulhar-se do seu excellente systema de instrucção. Existem no Estado mais de 200 escolas publicas,todas muito bem organisadas, algumas das quaes não teriam que soffrer, comparadas ás mais modernas escolas das cidades européas. O programma destas escolas é vasto e inclue o ensino de Mathematicas, Geographia, Historia do Brazil, Lingua Portugueza, Geometria, Chimica, Historia Natural, etc., abrangendo tambem conhecimentos sobre floricultura, agricultura, gymnastica, desenho, etc. As meninas têm tambem nestas escolas o ensino de trabalhos de agulha, bordados, e *crochet*. No Gymnasio Paes de Carvalho são leccionadas as materias necessarias á admissão aos cursos superiores, taes como : Philosophia, Alge ra, Geometria, Inglez e Francez e outras. A instrucção manual e profissional merece tambem do Estado especial attenção ; na Escola Gentil Bittencourt se educam 240 moças pobres. O programma desta escola inclue o ensino de musica e canto, piano, desenho, confecção de flôres artificiaes, tecelagem, *crochet* e composição typographica. Difficilmente se encontrará, em qualquer paiz, instituto em seu genero mais completo e perfeito que a Escola Gentil Bittencourt.


1. Avenida Hermes da Fonseca, Belém. 2. Largo da Polvora, Belém. 3. A Ilha de Arapiranga.

Possue tambem o Pará o Instituto Lauro Sodré, com uns 500 alumnos, onde além das materias do curso primario, os rapazes aprendem varios officios, taes como o de carpinteiro, estofador, ferreiro sapateiro, alfaiate, encadernador, typographo ; ha tambem aulas de musica e de desenho. Depois de bem instruidos naquelles officios, recebem os rapazes, ainda no Instituto, um pequeno salario. O Instituto confecciona roupas em quantidade sufficiente para os seos alumnos e roupas e fardamento, etc., para a Policia e outras repartições publicas. Egualmente fabrica grades e portas de ferro e mobiliario para os edificios do Estado. Assim, em 1907, a producção do Instituto comprehendeu 30.047 peças de roupas feitas, 9.662 pares de botinas, 1.436 carteiras para escolas, 87 reguas, 50 quadros, 53 armarios e guarda-roupas, 654 cabides, 23 pedestaes para











EDIFICIOS PUBLICOS, BELÉM.

1. Praça Affonso Penna. 2. Igreja da Sé. 3. Theatro da Paz. 4. O Palacio do Governo. 5. Estação da E. F. de Bragança.

filtros; e a encadernação attingiu a 10.356 volumes no valor total de Rs. 210:000$000.

Entre outros institutos notaveis do Estado contam-se o Instituto de Orphãos, para crianças desamparadas; o Instituto do Prata, para meninos e meninas, dirigido pelos frades Capuchinhos; e o Instituto de Ourem, tambem para os dois sexos.

Centros de população — Do municipio de Belém vae desenvolvida descripção em artigo especial desta obra.

O municipio de Itaituba com 25.000 habitantes, afamado pela sua exportação de borracha, oleo de copahyba e salsaparrilha, exporta tambem cacau e pelles de cabritos. Constitue a segunda comarca judicial do districto de Santarém e tem duas escolas primarias. Santarém fica na margem direita do Tapajoz, proximo á sua juncção com o Amazonas. Foi feita villa em 1754 e elevada á categoria de cidade em 1848. Devido á sua situação geographica, é o centro commercial de um vasto districto; e nas suas vizinhanças, existem numerosas e importantes fazendas de criação. As zonas proximas exportam tambem grandes quantidades de borracha, cacau, salsaparrilha, etc. Possue Santarém varios bellos edificios, um theatro, mercado, tres escolas para meninos e duas para meninas. A sua população é de cerca de 30.000 habitantes.

Egualmente importante é a cidade de Obidos, situada na base de uma linha de collinas na margem esquerda do Amazonas, onde este grande rio corre em um canal de apenas 1892 metros, com uma profundidade porém de 400 metros. Fica ahi o ultimo ponto em que se faz sentir a acção da maré. Obidos foi primitivamente um aldeiamento de indios Pauxis; foi feita villa em 1758 e elevada a cidade em 1854. A principal renda do districto provém da exportação de cacau, castanha do Pará, peixe salgado, gado, cumarú e borracha. É tambem importante a industria de doces, de conservas de fructas e legumes, de chocolate, etc. A criação de gado vaccum e cavallar tem augmentado muito nestes ultimos annos; e quasi todos os animaes de tiro que trabalham em Belém são provenientes de Obidos.

Gurupá, com 17.000 habitantes, situada na margem direita do braço meridional do Amazonas, teve a sua origem em um forte, fundado em 1623 pelo Governador militar Bento Maciel Parente. Foi creada villa em 1639; e cinco annos mais tarde, alli fundaram os Carmelitas um convento que foi demolido em 1674. Cerca de 20 annos depois, por ordem do rei de Portugal, foi erigido um hospital no local do antigo convento que foi entregue aos frades Capuchinhos. O principal artigo de exportação é a borracha.

Afuá, com 19.000 habitantes, exporta borracha em larga escala; tem um bom numero de fazendas de criação, e conta entre os seus edificios principaes duas escolas do Estado perfeitamente instaladas. Breves, que tem tido um desenvolvimento rapido e consideravel, conta hoje perto de 30.000 habitantes. Fica situada na margem septentrional do ,, furo " de Paranaú; foi feita villa em 1850 com o nome de Nossa Senhora da Conceição de Breves e elevada á categoria de cidade em 1882. É um dos mais ricos municipios do Estado e deve a sua prosperidade sobretudo ao grande numero de arvores productoras de borracha que possue. Soure, com 18.000 habitantes, na ilha de Marajó, manda grande quantidade de gado e peixe aos mercados de Belém. Fica esplendidamente situada em uma elevação e, offerecendo excellentes condições para banhos de mar, é muito frequentada por doentes e veranistas. Tem varias escolas. Cametá, na margem esquerda do Tocantins, com 32.000 habitantes, é uma das melhores cidades do Estado. As suas ruas e praças são lindas e cuidadosamente conservadas; é illuminada a gaz de benzolina, com bicos incandescentes. Exporta borracha, cacau e milho. Acará, com 20.000 habitantes, exporta um tabaco considerado dos melhores do paiz, borracha, madeiras e farinha de mandioca. Fica situada na margem esquerda do rio Acará, defronte da confluencia do Mirity-pitanga com o Acará-Mirim. Bragança, ponto terminal da estrada de ferro que tem o seu nome, apresenta um desenvolvimento muito rapido nos ultimos 5 annos. A sua população anda por cerca de 35.000 habitantes. Em 1616, quando Pedro Teixeira fazia uma viagem de Belém para o Maranhão, encontrou uma pequena e insignificante aldeia que occupava uma parte do local onde hoje se ergue a cidade de Bragança. Em torno desta aldeia, outros agrupamentos se foram formando e em 1834 a villa foi elevada á categoria de cidade. O municipio comprehende varios centros, taes como Urumajó, Piriá, Caratatena, Almoço, Tijoca, Outeiro e Benjamin Constant. Este ultimo, servido por um ramal da estrada de ferro de Bragança, tem mais de 350 fazendas pequenas, onde vive uma população agricultora de 3.000 almas. As exportações comprehendem algodão, milho, peixe, aguardente e tabaco.

A Capital.

A cidade de Santa Maria de Belém, capital do Estado do Pará, fica a 1° 26' 54" de latitude Sul e a 5° 21' 31" longitude Oeste do meridiano do Rio de Janeiro. Situada á margem direita do rio Pará, sobre a bahia de Guajará, a cidade de Belém foi fundada em 1616, por Francisco Caldeira Castello Branco. Dista 138 kilometros do Oceano. Pela sua posição excepcional, ruas e edificios modernos, importancia commercial e industrial, amplo porto dotado de caes e armazens modernos, muito justamente é Belém do Pará considerada a primeira cidade do Norte do Brazil. Ainda ha 20 annos passados era Belém uma pequena cidade de 50.000 habitantes; nestes poucos annos, porém, se transformou completamente e é hoje uma grande metropole com 220.000 habitantes, centro de intensa vida commercial, industrial e social. O traço caracteristico da cidade, situada em terreno plano, é dado pela luxuriante arborisação das ruas, praças e jardins publicos e pela pujança da vegetação tropical, que a enquadra. O clima é humido e quente, mas grandemente amenisado pelos aguaceiros frequentes e pela briza do Oceano, que reina quasi constantemente.

As condições hygienicas da cidade merecem o maior cuidado da Municipalidade; o serviço de limpeza publica é executado, mediante contracto com o municipio, pela ,, The Pará Public Works Company ", que tem o capital de £62.000 e se acha muito bem apparelhada para executar os seus serviços. Todo o lixo retirado das ruas e casas é cremado, para o que existe a ,, Usina de Cremação ", propriedade da Municipalidade, mas a cargo da empreza. A salubridade da cidade de Belém, como foi mostrado no artigo desta obra sobre o Pará, é a maior possivel e não soffre na comparação com os outros centros populosos do mundo. A moderna Belém, com as suas ruas bem calçadas e largas e as suas praças convertidas em parques lindissimos, com ajardinamentos caprichosos, umas e outros elegantemente arborizados e cuidadosamente conservados, mostra bem a amplitude do esforço, que a transformou. Os edificios que margeiam as avenidas dos bairros mais modernos são de uma bella architectura, apropriada ás condições climatericas. Muitas das residencias particulares são verdadeiros e luxuosos palacetes. Durante o dia, ás horas de maior calor, fica o movimento da cidade limitado ao bairro commercial e zona fronteira ás docas; á tarde porém, enchem-se os parques e avenidas, os tramways circulam apinhados e o movimento se torna intenso, principalmente no famoso Largo da Polvora, que constitue o *Boulevard* do Pará. Belém é dotada de um magnifico serviço de tramways, feito pela ,, The Pará Electric Co.," que tem mais de 55 kilometros de linhas servidas por mais de 100 tramways, de luxuosa disposição interna. A cidade é illuminada a electricidade, fornecida por duas companhias. Ha tambem illuminação particular a gaz, fornecida pela ,, Pará Gas Co." A cidade dispõe de uma extensa rêde telephonica. É amplamente supprida de agua e tem uma completa rêde de esgotos. Entre os edificios publicos de Belém, tornam-se dignos de nota o Palacio do Governo, cuja construcção remonta ao tempo do Marquez de Pombal e constitue um verdadeiro monumento historico; o Theatro da Paz, um dos mais bellos da America do Sul e onde, durante a estação theatral, dirabalham sempre optimas companhias lyrcas, contractadas pelo Governo; o Palacio da Camara dos Deputados; o palacete do Senado; Intendencia Municipal; Quartel do Corpo Municipal de Bombeiros; Asylo de Mendicidade, amplo e formoso edificio, instituição caritativa custeada pela Municipalidade e dirigida pelas Filhas de Sant'-Anna; Hospital dos Tuberculosos, elegante e solido edificio situado em uma collina, em logar apazivel e hygienico; o vasto e elegante reservatorio d'agua, que attinge a altura de 54 metros, e muitos outros. Dos parques de Belém, que são bellissimos, devem citar-se os das praças da Republica e Visconde do Rio Branco, o encantador Bosque Municipal, orgulho dos Paraenses, com largas avenidas arborisadas, fontes, lagos, estatuas, artisticamente dispostos e emoldurados na exhuberancia da vegetação tropical; e o Jardim Botanico e Zoologico, com bellas collecções da flora e fauna da Amazonia. Entre as numerosas instituições pias e de beneficiencia, está o Orfanato Municipal, benemerita instituição custeada pelo Municipio de Belém e onde mais de 100 meninas recebem asylo, alimentação e educação. Esse asylo é dirigido pelas Redemptoristas. A Instrucção Publica merece, tanto do Estado como do Municipio, a maior attenção. A Instrucção primaria é ministrada no Municipio por 11 grupos escolares, a cargo do Estado, e 57 escolas municipaes. Mantido pela Municipalidade ha ainda o Instituto Civico e Juridico Paes de Carvalho, installado em magnifico e confortavel edificio e onde é ministrado o ensino secundario. O programma de estudos comprehende as seguintes materias: Portuguez, Geographia, Historia, Direito patrio, instrucção moral e civica e estudo das Constituições. O Instituto Pedro Americo, tambem mantido pela Municipalidade, dá a instrucção artistica a um numero regular de estudantes, que o frequentam. A instrucção secundaria é tambem ministrada no Lyceu do Pará, cujo programma comprehende tres cursos: 1°, curso equivalente ao do Gymnasio Nacional; 2°, curso de agrimensura; 3°, curso commercial.

A instrucção technica e profissional é dada pelo Instituto de Artes Mechanicas do Pará, estabelecimento de instucção gratuita, para menores, e sujeito a um regimen militar. Este instituto comprehende cinco officinas: carpintaria, ferraria, alfaiataria, funilaria e sapataria; a esta ultima estão annexas officinas de correieiro e cortume. Neste instituto, ao terminar a sua aprendizagem technica, são os alumnos obrigados a servir durante um anno na milicia estadual. As installações do Instituto são magnificas e funccionam em bons e bellos edificios. Outra escola

technica, que é uma das melhores da America do Sul, é o Instituto Lauro Sodré. Este instituto dispõe de magnificas instalações, e por sua esplendida organização desperta a admiração dos visitantes. Possue 110 machinas para fins diversos ; e alli é ministrado gratuitamente o ensino technico a mais de 400 alumnos internos e 100 externos ; estes ultimos recebem o ensino pratico da lavoura. As aulas technicas abrangem todos os officios : impressão, encadernação, decoração e pintura, carpintaria, alfaiataria, cortume, caldeireiro, etc., etc., São tambem escolas technicas profissionaes de grande valor o Instituto General Bittencourt e o Lyceu Benjamin Constant. As Escolas Normaes da cidade têm visto o numero de seus estudantes matriculados augmentar de anno para anno. Os cursos superiores são dados na Escola de Direito do Pará, na Escola de Pharmacia e outras. Dos serviços a cargo da Municipalidade, convem mencionar o do Corpo de Bombeiros, militarmente organizado com esplendido quartel e provido de todos os apparelhos, machinismos e viaturas para o serviço de extincção de incendios. O matadouro está installado com todos os requisitos modernos; e alli se observam todos os cuidados hygienicos, indispensaveis em taes estabelecimentos. O mercado é vasto e inteiramente construido de ferro. O Municipio é administrado por um Conselho composto de um intendente que é o chefe do executivo do Municipio e 12 vogaes. Belém é dotada de um magnifico porto, com extenso caes de alvenaria de pedra, onde pódem atracar navios de qualquer calado, margeado por grandes armazens para carga, descarga e deposito de mercadorias. Belém é o centro onde affluem os productos do interior para a exportação. Os artigos de importação são recebidos na praça de Belém por casas importantissimas, que os distribuem pelo interior. Muito naturalmente, a vida commercial da grande metropole está concentrada em torno do producto soberano, a borracha. A' borracha se prendem todas as transacções ; da posição do mercado da borracha dependem as condições financeiras da praça. A industria da cidade de Belém é representada por fabricas de beneficiamento de productos nacionaes, olarias importantes, serrarias, fabrica de cerveja, fabricas de gelo, etc., etc. Os principaes jornaes a capital, e tambem do Estado, são a *Provincia do Pará*, a *Folha do Norte* e o *Jornal*, que, excellentemente organizados e redigidos, dispõem, todos tres, de amplos serviços de informação. Na cidade de Belém, contam-se actualmente 53 ruas, 22 largos e praças, 52 travessas e 11 avenidas, contendo, ao todo, mais de 17.000 casas. Belém é a séde do Arcebispado do Pará e do Tribunal Superior do Justiça.

A Igreja do Pará.

A primeira freguezia do Estado do Pará foi creada, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça, no mesmo anno em que foi fundada a capitania, isto é, em 1616. O Pará foi elevado á categoria de Bispado pela bulla *Copiosus in misericordia*, do Papa Clemente XI, de 4 de Março de 1719 ; e á de Arcebispado, por decreto de Leão XIII, datado de 1.° de Maio de 1906. Teve os seguintes Bispos : 1.° D. Fr. Bartholomeu do Pilar, 2.° D. Fr. Guilherme de São José, 3.° D. Fr. Miguel de Bulhões e Souza, 4.° D. Fr. João de São José e Queiroz, 5.° D. Fr. João Evangelista Pereira, 6.° D. Fr. Caetano Brandão, 7.° D. Manuel de Almeida Carvalho, 8.° D. Romualdo de Souza Coelho, 9.° D. José Affonso de Moraes Torres, 10.° D. Antonio de Macedo Costa, 11.° D. Jeronymo Thomé da Silva, 12.° D. Antonio Manuel de Castilho Brandão e 13.° D. Francisco do Rego Maia. O primeiro Arcebispo é D. Santino Maria da Silva Coutinho, que fez a sua entrada solemne no dia 29 de Junho de 1907, e, illustrado, modesto e prudente, é muitissimo estimado pelos seus archidiocesanos. O primeiro sacerdote que desempenhou na capitania as funcções do seu sagrado ministerio foi o Padre Manuel Figueira de Mendonça. O Bispo D. Romualdo de Souza Coelho era paraense. O Arcebispado do Pará comprehende tambem os Bispados do Amazonas, do Maranhão e do Piauhy, assim como as Prelazias de Santarém e do Araguaya, em territorio paraense, e do Rio Negro, no amazonense.

O porto do Pará.

A cidade do Pará, situada na bocca do Amazonas, é o primeiro ponto na entrada do immenso valle regado por este rio, cuja bacia tem uma extensão de mais de 7.000.000 de kilometros quadrados. A importancia do porto do Pará, por esta razão, começou a augmentar de modo extraordinariamente rapido, quando foi aberta ao mundo a navegação do Amazonas, assim posto em communicação directa com a Europa e os Estados Unidos. A população augmentou de 35.000 habitantes, ha cerca de 30 annos, para mais de 200.000, actualmente. Este rapido desenvolvimento da cidade e do Estado do Pará, em breve, tornou patente não serem os recursos do porto adequados ao seo crescente movimento. Tornava-se necessario, pois, melhorar o porto e apparelhal-o com os recursos modernos. A concessão para as obras a effectuar no porto foi obtida pela ,, Port of Pará Company '', que tem a seu cargo os tres seguintes grandes emprehendimentos, factores importantes no desenvolvimento do valle amazonico nos Estados do Pará e Amazonas : (*a*) construcção do porto, com todos os apparelhos modernos para o rapido e economico movimento de mercadorias ; (*b*) construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré ; (*c*) organização de um companhia de navegação fluvial, chamada ,, Companhia Navegação do Amazonas ''. A concessão da ,, Port of Pará Company '', obtida do Governo Federal Brazileiro, lhe dá o monopolio dos serviços do porto, construcção e exploração commercial dos caes, armazens e outros serviços no Pará, em uma zona de 18 milhas na direcção do oceano, e de 12 milhas na direcção opposta, por um praso de 65 annos, praso este que será estendido a 90 annos depois de completada a segunda parte das obras. As obras têm o cunho moderno, estando o porto provido com os melhores apparelhos, para carga e descarga de navios e para armazenagem e distribuição de mercadorias e, de todos os pontos de vista, egual aos mais modernos portos da Europa, taes como Liverpool, Antuerpia e Hamburgo. Os melhoramentos do porto acham-se actualmente prestes a ser concluidos. Navios do maior calado podem vir do antigo ancoradouro, profundo, para junto da nova muralha do caes, por um canal recentemente aberto, qualquer que seja a maré. Presentemente, acham-se concluidos os seguintes trabalhos : 87 acres conquistados ao rio por meio de aterro ; 4.133 pés de muralhas para o caes, para atracação de transatlanticos, com uma profundidade, ao longo do caes, de 30 pés, em marés baixas ordinarias ; 722 pés de muralha para caes, para navios fluviaes, com uma profundidade, ao longo do caes, de 12 pés ; 1.500 pés de muralha para caes, para navios fluviaes, com uma profundidade, ao longo do caes, de 9 pés e 9 pollegadas ; 12 armazens, com uma superficie coberta de 28.694 jardas quadradas ; 7 guindastes electricos, com capacidade para 3 toneladas ; 4 guindastes electricos, com capacidade para 5 toneladas ; varios pequenos guindastes a vapor ; usina de força e luz electrica ; facilidades para abastecimento, carga, descarga e aguada dos navios ; officinas para concerto de navios. Além destas, acham-se em construcção as seguintes obras : 2 armazens de dois pavimentos, com 394 pés×66 pés, e 4 elevadores electricos, com capacidade para 1 1/2 tonelada, assim como outros apparelhos electricos para o transporte das mercadorias ; 2 armazens de um pavimento, com 328 328 pés×66 pés ; 5 guindastes electricos, com capacidade de 3 toneladas, cada um, e 1 com capacidade para 5 toneladas ; um grande deposito para inflammaveis. Em uma propriedade fronteira á de Val-de-Caes, adquirida pela Companhia do Porto, cerca de tres milhas ao norte da cidade do Pará, foram installadas officinas completas para reparo de navios, comprehendendo duas docas fluctuantes e tres carreiras para navios. As docas fluctuantes, cujos apparelhos são movidos a electricidade, destinam-se a navios fluviaes e têm, cada uma, capacidade para 1.700 toneladas de peso morto. As carreiras, tambem providas de apparelhos electricos, têm capacidade para receber navios até 800 toneladas de peso morto, em qualquer estado da maré. As officinas para reparos comprehendem varios edificios, incluindo officina mechanica, ferraria, fundição, officinas para chapear, para modelar e ajustar escriptorios e deposito, todas providas com o melhor e mais efficiente machinismo movido por electricidade trazida esta, pela linha de transmissão da Companhia, da Usina geradora, tambem propriedade da empreza e situada na cidade do Pará. A primeira secção das obras do porto foi officialmente inaugurada em 12 de Outubro de 1909 e, desde essa epoca, atracam os navios ao caes, sendo todo o movimento feito a contento das autoridades da Alfandega, agencias de navegação e mais interessados. A importancia da construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré foi logo reconhecida pela Companhia, a qual, desejando adquirir para si as grandes vantagens que esta estrada trará, resolveo comprar cerca de metade das acções da empreza. A construcção da Madeira-Mamoré, que se estende de Porto Velho, no rio Madeira, até Guajará Mirim, no rio Mamoré, contornando a serie de cataractas que impedem a navegação do Madeira, tem um desenvolvimento de 340 kilometros, estando já toda a extensão de sua linha aberta ao trafego. Esta estrada de ferro, ligando a navegação fluvial do Amazonas e seus tributarios com os rios navegaveis da Bolivia, virá desenvolver uma enorme e fertil zona e dará tambem logar ao aproveitamento das riquezas mineraes da vertente oriental dos Andes. Para estabelecer communicações entre esta estrada de ferro e o Pará, foi então organizada a Companhia de Navegação do Amazonas, que tem em construcção uma frota de 12 paquetes de duas helices e de 1.000 toneladas, cada um, destinados a estabelecer as communicações entre a cidade do Pará e os rios Madeira, Purús e Juruá, até onde forem elles navegaveis durante todo o anno. Dahi para cima, uma frota de 14 vapores, com rodas á prôa e de pequeno calado, transportará as mercadorias e os passageiros aos pequenos tributarios do valle amazonico. Esta ultima companhia trará um grande accrescimo de trafego ao porto do Pará e naturalmente virá baratear os preços de transporte e, portanto, desenvolver o commercio com as regiões superiores da Amazonia.

Associação Commercial do Pará.

A Associação Commercial do Pará foi installada na cidade do Pará a 1.° de Novembro de 1864, com a denominação de Praça do Commercio do Pará. Com a reforma de seus estatutos, approvados em sessão de Assembléa Geral de 19 de Maio de 1899, passou a sociedade a ter a denominação de Associação Commercial do Pará. O fim da Associação é, como o seu nome o indica, proporcionar ao commercio e á industria um centro de apoio e de auxilio, que, investigando as suas successidades, defenda os seus direitos e promova quanto possa contribuir para o seu desenvolvimento. No desempenho desta vasta tarefa, tem sempre a Associação Commercial do Pará se esforçado por bem cumprir o seo objectivo. Assim é que, entre outras cousas, já construio um edificio para a Bolsa, que veio prestar relevantes serviços ao commercio paraense. Na crise por que tem passado nestes ultimos annos o commercio de borracha no Pará, tem tambem a Associação se distinguido como defensora da classe que representa. Em 31 de Dezembro de 1911, o quadro social se compunha de 201 socios. A Directoria é constituida pelos Srs. Barão de Souza Lages, Presidente ; Carlos Lopes Larranagua, Vice-Presidente ; Joaquim G. Gonçalves Vianna, 1.° Secretario ; Eduardo Neale, 2.° Secretario ; José Maciel Guerreiro, Thesoureiro ; e Srs. Theodoro H. White, Coronel José Pinto Ribeiro, Manoel da Silva Araujo e Carlos Delforge, Directores.

FINANÇAS, INDUSTRIA E COMMERCIO.

London and Brazilian Bank, Limited.

Este importante Banco, com séde em Londres, tem succursaes nas principaes cidades do Brazil. No Pará, a succursal foi fundada em 1874 e fica situada á rua 15 de Novembro, esquina da Travessa Campos Salles ; o seu gerente é o Sr. James Ross. Em outra parte desta obra, encontra-se, pormenorizado, o movimento e o historico desta importante instituição bancaria.

Agencia do Banco do Brazil no Pará.

E', em importancia, a segunda Agencia do Banco do Brazil. Fundada ha cinco annos, tem amparado quanto possivel o grande producto de exportação do norte do Brazil : a borracha. Ao commercio paraense, a sua installação foi de proficuos resultados e até hoje auxilia efficazmente, não só esse ramo de actividade, como tambem a industria. Seu gerente actual é o Sr. Agostinho Militão Costa, honrado e provecto funccionario do Banco, ha perto de 30 annos. Em outra secção deste livro se encontra minucioso artigo sobre esta importante instituição bancaria.

London and River Plate Bank, Limited.

Esta importante instituição bancaria, com séde em Londres, possue succursaes nos centros mais importantes do Brazil. Em outra parte desta obra damos o historico e o movimento deste Banco. O gerente da succursal no Pará é o Sr. J. S. Cole.

Banco de Credito Popular.

O Banco de Credito Popular, que em 1891 foi fundado e installado em Belem do Pará, com a denominação de Sociedade de Credito Popular, começou a funccionar nessa época com o capital de Rs. 300:000$000. Este capital, por diversas vezes augmentado, é hoje de Rs. 3.000:000$000, representado por 30.000 acções nominativas de Rs. 100$000 cada uma. Seo fundo de reserva eleva-se a Rs. 548:675$800. Os dividendos distribuidos desde sua fundação elevam-se á respeitavel somma de Rs. 2.548:597$800. Suas transacções, durante os vinte annos, que se têm escoado desde a installação deste estabelecimento de credito, têm sido sempre constantes e progressivas nas carteiras de descontos de letras da terra e de cambio, emprestimos garantidos por hypothecas de bens de raiz, cauções de titulos de firma, valor commercial, etc. Emitte este Banco cartas de credito dentro do paiz e no estrangeiro, sobre seus correspondentes ; occupa-se de cobranças de todo o genero, por conta de terceiros ; realiza pagamentos por telegramma, encarrega-se da locação de predios e do recebimento dos respectivos alugueis ; incumbe-se da compra e venda de titulos, etc. Paga juros sobre dinheiro em conta corrente com retiradas livres e a praso fixo, ás seguintes taxas : Letras a 3 mezes, 3 % ; a 6 mezes, 4 %, e a 12 mezes, 5 % ao anno. Em 1911 o Banco fez hypothecas no valor de Rs. 1.087:080$599 ; descontou letras no valor de Rs. 734:711$730 ; os depositos em garantia, caução etc. elevam-se a Rs. 3.788:044$564 ; o dinheiro em caixa era em 31 de Dezembro de 1911 Rs. 1.100:322$054. Seus correspondentes no estrangeiro e no Brazil são os seguintes : em Londres, Crédit Lyonnais ; em Paris, Crédit Lyonnais ; em Madrid, Crédit Lyonnais ; em Lisboa, Crédit Franco-Portuguais ; no Porto, Crédit Franco-Portuguais ; em Roma, Banca Commerciale Italiana ; em Berlim, Dresdner Bank, e Deutsche Bank, em c/c com o Crédit Lyonnais de Paris ; no Rio de Janeiro, Banco do Commercio ; na Bahia, Banco da Bahia ; em Pernambuco, Banco do Recife ; no Maranhão, Jorge & Santos ; no Ceará, Banco do Ceará ; em Camocim, J. Felinto Cavalcante ; em Manáos, Banco Amazonense. A Directoria do Banco é formada pelos Srs. Antonio Alves da Silva, Presidente ; Augusto de Mattos Pereira, Vice-Presidente, e Alberto de Miranda Pombo, Secretario.

"Garantia da Amazonia."

A carreira da Garantia da Amazonia, Sociedade Mutua de Seguros, tem sido, de todos os pontos de vista, admi-



O PORTO DO PARA.

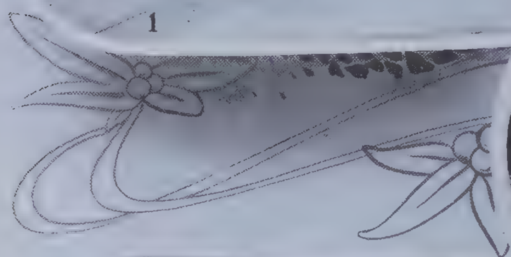
Vista geral, antes da construcção do novo porto pela Port of Para Co., cuja concessão inclue a construcção de cáes e todas os outras obras necessarias na zona entre a confluencia dos rios Oriboco e Guama, dum lado, e o Mosqueiro, do outro.



O PORTO DO PARA.

Outra secção da frente do Porto. A sub-estructura ficou terminada em 30 de Abril de 1912; e os outros trabalhos—emparedamento do cáes, dragagem dos canaes de chegada, construcção de officinas para concertos com diques fluctuantes, aterros, construcção de trapiches e lançamento de boias nos canaes—progridem satisfactoriamente.











A PORT OF PARÁ COMPANY, CONSTRUCTORA DO NOVO PORTO.
1 e 3. Navios descarregando no Novo Cáes. 2. Construcção do Primeiro Trapiche.



A PORT OF PARA COMPANY, CONSTRUCTORA DO NOVO PORTO.

1. Draga de sucção „ Honorio Bicalho." 2. Transporte de mercadorias do Trapiche. 3. O Dique Fluctuante em Val-de-Caes. 4. Draga de baldes „ David Campista."





LONDON & BRAZILIAN BANK, LTD., BELÉM DO PARÁ.





AGENCIA DO BANCO DO BRAZIL EM BELÉM.





LONDON & RIVER PLATE BANK, LTD., A SUCCURSAL DE BELÉM.





BANCO DE CREDITO POPULAR, BELÉM.

ravel. Foi fundada em 1897 como Sociedade Mutua, pelo Sr. J. A. do Amorim, a quem o fallecido Rei D. Carlos de Portugal conferio o titulo de Visconde de Monte Redondo. O successo obtido pela Garantia da Amazonia lhe foi logo a principio grangeado, pela confiança depositada pelo publico em sua directoria, de que faz parte até hoje, como Director-Gerente e membro mais influente, o referido Visconde de Monte Redondo. Durante o periodo relativamente curto de sua existencia, até fins de 1911, havia a Sociedade pago, por fallecimento de segurados, mais de Rs. 9.400:000$000; em beneficio de possuidores de apolices, Rs. 245:666$300; e por vencimento de apolices, Rs. 1.128:913$300. A Companhia tem accumuladas as seguintes importantes sommas: lucros para futura distribuição, Rs. 2.122:464$905; reserva especial, Rs. 1.100:000$000; e reservas technicas, Rs. 9.401:810$075. A Garantia da Amazonia faz um minimo de dispendio, a par de constituição de reservas supplementares e de uma reserva technica em excesso das mais rigorosas exigencias scientificas. A Sociedade emitte as suas apolices sobre bases liberalissimas e empresta dinheiro sobre as suas proprias apolices e a juro modico, pagando os sinistros á vista de provas satisfactorias dos fallecimentos. A séde da Companhia fica situada no Pará, no Boulevard da Republica, 48; ha tambem escriptorios no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 43, e em Pernambuco, á rua 15 de Novembro, 30. A Sociedade tem banqueiros e correspondentes em todos os Estados do Brazil.

Brazil Seguradora e Edificadora.

A Sociedade Anonyma Brazil Seguradora e Edificadora foi fundada em 14 de Junho de 1910 e autorizada a funccionar por Decreto do Governo Federal, N.° 8.229, de 15 de Setembro do mesmo anno. A Sociedade tem a sua séde no Pará e o seu capital é de Rs. 1.000:000$000, representado por 10.000 acções de Rs. 100$000 cada uma. Tem a Sociedade duas secções: uma de Seguros Terrestres e Maritimos; outra de construcções, mediante pequenas annuidades, cobradas durante determinado tempo e condições. Em 1911, a receita de premios de seguros foi de Rs. 649:507$573, elevando-se os sinistros pagos a Rs. 222:372$470. Mantém tambem a Sociedade Brazil Seguradora e Edificadora agencias em Manáos, Camocim e Rio de Janeiro. A séde da Sociedade acha-se em edificio apropriado, á rua 15 de Novembro, 52. Sua directoria é constituida pelos Srs. Francisco Antonio de Abreu, Presidente; Cassio R. dos Reis, Secretario; Antonio Faciola, Thesoureiro, e José Carvalho Lima, Gerente.

Companhia de Seguros Paraense.

A Companhia de Seguros Paraense foi fundada a 8 de Julho de 1878 e é hoje uma das mais prosperas do paiz. Fundada com um capital de apenas Rs. 100:000$000, está este hoje elevado a Rs. 600:000$000. Para mostrar a importancia desta empreza, basta considerar que, em 1911, as responsabilidades por seguros assumidas pela Companhia se elevavam a Rs. 75.037:256$850, sendo a sua receita total de premios de seguros terrestres e maritimos, nesse mesmo anno, de Rs. 537:008$497, e os sinistros pagos, durante o referido anno, de Rs. 303:021$302. A Companhia mantém agencias em Pernambuco e em Manáos, as quaes se acham tambem em periodo de grande prosperidade. A directoria da Companhia é constituida pelos Srs. José de Mendonça Sobrinho, Presidente; João da Rocha Fernandes, Secretario; e Amelio de Figueiredo, Thesoureiro. A commissão fiscal compõe-se dos Srs. Felippe de Oliveira Condurú, Carlos Maria Gonçalves Barbosa e Constantino Gomes de Carvalho.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos "Lealdade."

A Companhia de Seguros terrestres e maritimos „ Lealdade " foi fundada a 16 de Março de 1893, com o capital de Rs. 1.000:000$000, dividido em 10.000 acções de Rs. 100$000 cada uma. Fez apenas uma chamada de 50 % do capital, ou seja de Rs. 500:000$000 em dinheiro, integralizando o restante com lucros accumulados, sete annos depois da sua fundação, quando já havia distribuido aos seus accionistas dividendos no total de Rs. 730:000$000, isto é, 146 % do capital em dinheiro com que haviam entrado. Os dividendos distribuidos até 31 de Dezembro de 1911 montam a um total de Rs. 1.650:000$000, o que prova bem o tino administrativo com que tem sido dirigida esta importante empreza de seguros, uma das que gosam de melhor reputação no paiz. O total de sinistros pagos, desde a sua fundação até 31 de Dezembro de 1911, é de Rs. 4.707:910$470; os fundos de reserva elevam-se a Rs. 425:000$000. O activo da Companhia é na maior parte representado em apolices federaes, titulos dos emprestimos estadual e municipal do Pará e predios no valor approximado de Rs. 950:000$000. A directoria da Companhia „ Lealdade " é constituida pelos Srs. Van-Dyck Amanajás Tocantins, A. F. de Souza & Cia. e João Pessoa de Queiroz.

Lloyd Paraense.

Esta Companhia de Seguros, uma das que de melhor reputação gosa na praça do Pará, foi fundada em 1899. Opera sobre seguros maritimos e terrestres, tendo tambem uma secção de seguros de vida. O seu capital realizado é de Rs. 1.200:000$000, possuindo tambem reservas technicas no valor de Rs. 1.309:677$587. A sua directoria é constituida pelos Srs. Placido Felippe Ribeiro, Joaquim Gomes Nogueira, Heitor Fernandes e Pedro Augusto de Oliveira.

Amazonia.

A Amazonia, Companhia de Seguros terrestres e maritimos, foi fundada em 1894. O capital realizado da empreza é de Rs. 1.000:000$000, e os seus fundos de reserva elevam-se a Rs. 549:200$446. A sua Directoria é formada pelos Srs. Visconde de Monte Redondo, Antonio Rodrigues Alves e Alfredo José Pereira.

Drs. Samuel e José Maria MacDowell.

Os Drs. Samuel Mac-Dowell e José Maria Mac-Dowell são reputados advogados e consultores juridicos muito conhecidos na norte do Brazil. O Dr. Samuel Mac-Dowell é Doutor em Direito, Professor da Faculdade de Direito do Recife, Membro da Sociedade de Legislação Comparada e da Sociedade de Estudos Legislativos de Paris, etc.; o Dr. José Maria Mac-Dowell é Bacharel em Direito. Os Drs. Mac-Dowell têm seo escriptorio á Travessa Campos Salles, 10, e são consultores juridicos e advogados das principaes emprezas paraenses, entre ellas do London and River Plate Bank, Limited; London and Brazilian Bank, Limited; Banco de Credito Popular; Zarges, Berringer & Co.; Lloyd Brazileiro; Booth & Co.; Booth Steamship Company, Limited; Hamburg Amerika Linie e Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft; The Amazon River Steam Navigation Company (1911), Limited; Port of Pará; Municipality of Pará Improvements, Limited; Pará Public Works, Limited; Suarez Hermanos and Company, Limited; Fabrica de Cerveja Paraense; Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres „ Alliança "; S. Pearson and Son, Limited; Madeira-Mamoré Railway Company.

INDUSTRIAS.

The Amazon Telegraph Company, Limited.

Esta Companhia, com séde em Londres, Old Broad Street, 42, foi organizada em 1895, para explorar uma concessão do Governo Brazileiro. A sua zona de acção é o valle do rio Amazonas, e possue a empreza uma rêde de 2.440 milhas de cabos, ligando as seguintes cidades e villas situadas nas margens do Amazonas: Pará, Curralinho, Antonio Lemos, Gurupá, Prainha, Monte Alegre, Santarém, Alemquer, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Amatary e Manáos, todas ellas sobre a linha principal e dispondo de cabos duplos. A Companhia possue tambem ramaes para Pinheiro, Mosqueiro e Soure, sobre o rio Pará; para Cametá, rio Tocantins; Chaves, Macapá e Mazagão, na faz oéste do rio Amazonas. A Companhia possue dois navios para estabelecimento e reparo dos cabos, o „ Viking " e o „ Ramos ", ambos a vapor e de duas helices, especialmente construidos para o serviço no Amazonas. A principio, tinha a Companhia alguma difficuldade em manter seus cabos, devido a constantes interrupções occasionadas por obstrucções e desabamentos nas margens do rio, rochas, etc.; sendo que foi este o primeiro exemplo de um cabo estabelecido no leite de um rio como o Amazonas, com a sua grande profundidade e formidavel correnteza de 3 a 5 nòs por hora. Era, pois, natural que fossem encontradas algumas difficuldades na manutenção de um serviço constante; estas difficuldades estão, porém, removidas, observando-se uma grande regularidade no serviço de communicações. O principal escriptorio da Companhia no Brazil fica no Pará, sendo gerente geral o Sr. F. E. Nosworthy.

The Pará Electric Railways and Lighting Company, Limited.

Os grandes melhoramentos realizados, nestes ultimos annos, nos serviços de utilidade publica da cidade de Belém, têm acompanhado o crescimento da cidade e combinam-se de modo a tornar as condições de vida na capital do Estado do Pará tão confortaveis como nas mais adeantadas cidades do Brazil. Entre estes, sobresahem os que presta a Pará Electric Railways & Lighting Co. Ltd. Como o seu nome o indica, tem esta Companhia a seu cargo a illuminação da cidade e explora tambem o systema de tramways. A rêde de tramways tem uma extensão de 35 kilometros de linhas, em geral duplas, nas quaes 100 carros e reboques circulam diariamente, transportando mensalmente uma media de 2 milhões de passageiros. Tanto a illuminação publica como a particular estão a cargo da Companhia, e Belém do Pará póde ser considerada uma cidade bem illuminada. Para a execução deste serviço tem a Companhia grandes e modernas usinas de força. Nas suas installações destinadas ao serviço de illuminação existem cinco caldeiras Babcock & Wilcox, para uma pressão de 180 libras e com uma superficie de aquecimento de 200 metros quadrados; duas caldeiras Babcock & Wilcox, para 180 libras de pressão e com 500 metros quadrados de superficie de aquecimento, e uma caldeira Babcock & Wilcox, com 800 metros quadrados de superficie de aquecimento, sendo todas estas caldeiras providas com super-aquecedores. A condensação é feita por dous consdenadores de superficie, Belliss & Morcom; uma bomba de ar, Edwards, e duas bombas de circulação, Rees Roturbo. Motores e dynamos para tracção, existem 3 de triplice expansão e 400 kw., typo Belliss & Morcom. Os geradores são dos typo Dick Kerr & Co. e de 550 volts, D. C.; uma unidade constituida por um motor de triplice expansão, typo Belliss & Morcom, com geradores da Electrical Construction Co., de 550 volts, C. D. Na secção de illuminação tem a Companhia duas unidades com 400 kw., constituidas por motores de triplice expansão, typo Belliss & Morcom, E. C. C.; alternador com 2.200 volts e 50 cyclos; uma unidade com 600 kw., constituida por um motor de triplice expansão, typo Belliss & Marcom; alternadores de British Westinghouse, 2.200 volts, 50 cyclos; duas unidades Sachsische Maschinenfabrik, com 240 kw., constituidas por motores de triplice expansão, de Siemen's Halske; alternadores de 2.200 volts, 50 cyclos. O quadro de distribuição é dos Srs. Ferranti & Comp. O ultimo relatorio da Companhia, para o anno findo em 30 de Novembro de 1911, accusa uma renda de £199.166-12-6, proveniente do serviço de tramways, e de £89.540-19-9, do serviço de illuminação, montando as despezas, respectivamente, a £123.937-14-8 e £49.188-19-4. Deduzindo as despezas com o escriptorio em Londres e o fundo de amortização e juros, e juntando os saldos dos annos anteriores, bem como os saldos de juros e transferencias, ficou, para distribuição de dividendos, um saldo de £58.843-2-6. Os dividendos foram de 6 % para as acções preferenciaes cumulativas de £5 cada uma e de 10 % para as acções ordinarias de £5. O capital nominal da Companhia é de £780.000, dividido em 78.000 acções preferenciaes e outras tantas ordinarias, e mais £700.000 em titulos de 5 %. Da primeira emissão de debentures, £688.535 continuavam em mãos dos tomadores. Os lucros totaes da Companhia, até 30 de Novembro de 1911, eram calculados, em £1.587.555-6-10. O presidente da Companhia é Sir William Evans-Gordon, e a directoria local (no Pará) é composta dos Drs. Lucio F. do Amaral e Augusto Octaviano Pinto.

Ceramica Paraense.

Esta fabrica, fundada em 1886 na cidade de Belém, occupa uma area de 8.012 metros quadrados. A principio, foi propriedade de uma Companhia, passando, porém, a 12 de Agosto de 1896, a ser propriedade do Sr. Francisco Lucas de Souza. A fabrica Ceramica Paraense divide-se em quatro secções: a primeira occupa-se da fabricação de tijolos de diversos typos; na segunda secção, são fabricadas rodas de filtro, talhas, potes, etc.; a terceira é uma secção de esculptura, e ahi são fabricadas estatuas, vasos artisticos, etc.; a quarta secção é constituida pela vidraria. Possue a fabrica tres caldeiras, com uma força total de 260 H. P., que fornecem vapor a um motor Ruston Proctor, o qual acciona o completo machinismo de que dispõe a fabrica. O pessoal operario é de 80 homens. Dispõe o Sr. Francisco Lucas de Souza de seis alvarengas para o transporte do barro, que é extrahido da ilha das Onças, situada defronte da cidade de Belem. Os productos da fabrica do Sr. Francisco Lucas de Souza concorreram á Exposição de Philadelphia em 1876, na qual obtiveram varios premios.

B. J. da Silva Santos Junior.

O Sr. B. J. da Silva Santos Junior, proprietario e industrial, é dono da fabrica Ceramica do Arapiranga, situada na ilha do mesmo nome, a 8 milhas de Belem. Ahi fabrica toda a especie de material de construcção, possuindo, na ilha, mattas abundantes em boas madeiras e esplendidos seringaes. Possue tambem ahi o Sr. Santos Junior casa de residencia e 80 casas para moradia do pessoal, serraria e carpintaria e estaleiro de construcções navaes. O Sr. Santos Junior tomou tambem a seo cargo a execução de varios melhoramentos na cidade de Bragança, á margem do rio Caeté, a 237 kilometros de Belem. Estes melhoramentos consistem na construcção do Mercado Municipal, matadouro, usina electrica e abastecimento de agua. O Sr. Santos Junior possue tambem, na costa norte da ilha de Marajó diversas fazendas de criação de gado vaccum e cavallar, as quaes occupam uma superficie de 70.000 hectares com cerca de 20.000 rezes e 2.000 cavallos. O Sr. B. J. da Silva Santos Junior é socio do Centro Commercial Paraense, da Empreza do Grand Hotel e do Cinema Olympia.

Estabelecimento Industrial de La Rocque Irmãos.

Este estabelecimento, situado na ilha do Arapary, a uma hora da cidade do Pará, occupa-se com a plantação de canna de assucar e a industria de alcool, sendo a sua producção annual de 500.000 litros de cachaça. Dispõe o estabelecimento de 2 geradores de vapor, de 50 H. P. cada um, 5 alambiques aperfeiçoados e uma moenda de canna com capacidade para 150 toneladas diarias. A area occupada pelas plantações é de 500.000 metros quadrados. O gerente do estabelecimento é o Sr. J. L. de La Rocque.

Martins, Jorge & Cia.

A firma Martins, Jorge & Cia. é proprietaria da Fabrica Perseverança, de cordas e aniagem, fundada em 1906. A fabrica occupa um amplo edificio de propriedade da firma, o qual tem 110 metros de fundo por 48 de largo, ou seja 5.280 metros quadrados, e é dividido em 3 galpões, de 16 metros cada um. Todas as machinas da fabrica, em numero de 116, são modernas e aptas a produzir toda a sorte de cordas, aniagem, fio de vela e barbante, e são accionadas por um motor a vapor horizontal, de 250 H. P. A materia prima é importada do Mexico; a capacidade de producção é de 400 a 500.000 metros de aniagem, annualmente; 20 a 30 toneladas de cabos, mensalmente, e 20 a 30 toneladas annualmente, de fio de vela. Em uma dependencia ainda vaga tencionam os proprietarios installar uma secção de tecidos de algodão. Os socios da firma são os Srs. Antonio Gonçalves Martins, Raphael Fernandes Gomes, Com. J. Jorge Corrêa e Com. Alfredo Marques de Carvalho Dias.

Jorge Corrêa & Cia.

A real fabrica „ Palmeira ", de propriedade dos Srs. Jorge Corrêa & Cia., fica situada á rua Dr. Paes de Carvalho, 6-14, occupando uma area de 220 metros quadrados. Os productos da fabrica consistem em massas alimenticias, pão, biscoutos e doces, preparados mechanicamente, para o que dispõe o estabelecimento de machinas modernas e aperfeiçoadas, accionadas por dous motores, um de 40 H. P. e outro de 25 H. P., além de outros menores. Possue tambem a fabrica installações para moagem de feijão, ervilha e arroz, torrefacção e moagem de café, refinação de assucar e fabricação de chocolate. Produz a fabrica, annualmente, 10.000 latas de bolacha „ Maria ", 150.000 kilos de massas alimenticias, 40 toneladas de chocolate, além de confeitos, bonbons, drops, etc. A firma tem tambem em deposito bebidas finissimas, taes como os vinhos do Porto „ Bar Paraense ", „ Santelmo ", „ Palmeira " e „ Jorge Velho ". Para a venda e retalho, existem no Pará tres succursaes: á Avenida Independencia, 12; Avenida 16 de Novembro, 3; e rua 28 de Setembro, 196. Os socios da firma são os Srs. João Jorge Corrêa e Alfredo Marques de Carvalho Dias.



GARANTIA DA AMAZONIA.

1. O emblema. 2. Edificio na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.








J. S. FREITAS & CIA., BELÉM.

1. Fabrica de Pregos. 2. Carpintaria. 3 e 4. Secção de Marcenaria. 5. O deposito de Madeiras. 6. O escriptorio.

Fabricas „Freitas Dias."

Fundado em 1896, este estabelecimento industrial, de propriedade dos Srs. J. S. de Freitas & Cia., é hoje um dos maiores e mais importantes no genero, entre todos os do Norte do Brazil. Occupa uma area de 6.000 metros quadrados, além de dois depositos que possue — um de 2.000 metros quadrados e outro de 800 metros quadrados — e fica situado á Travessa Benjamin Constant, 17 a 33. Casa edificadora, possue, além d'aquella destinada ao apparelhamento de madeira, mais 4 importantes secções: carpintaria, ferraria, pregaria e marcenaria. A primeira compõe-se de 24 machinas; a ferraria tem ao seu serviço 5 machinas; no serviço de fabricação de pregos estão empregadas 17 machinas. Todo este machinismo é accionado a vapor, sendo o respectivo motor proveniente dos fabricantes Thomas Robinson & Son, de Rochdale (Inglaterra), assim como a maior parte das machinas, sendo outras americanas (de J. A. Fay) e algumas allemãs. A secção de marcenaria, accionada a electricidade, consta de 12 machinas todas francezas. No serviço interno occupa este estabelecimento 140 operarios e no externo (de construcções) para mais de 200. O valor do seu edificio, inclusive terreno e machinismos, é de 800:000$000. São seus fundadores os Srs. José Soares de Freitas, chefe da firma, Alfredo Ferreira Dias e Antonio Francisco Pereira. Esta casa importa directamente das praças da Europa e Norte America os materiaes de seu uso (fóra aquelles de producção local) tendo um grande sortimento de ferragens, tintas, objectos sanitarios, cantaria, etc., além de ser o maior deposito de madeiras da região amazonica. Possue tambem, recentemente installada, uma estufa para seccar madeira. As construcções acham-se a cargo do proficiente architecto Sr. Josué Amaral. Desde 1907 mantém em Manáos uma casa filial com grande deposito de materiaes, principalmente pinho importado dos Estados Unidos da America do Norte e madeiras de primeira qualidade da região amazonica. Esta casa, que tambem é considerada uma das primeiras do logar, pelo seu avultado sortimento e concorrencia de freguezes, acha-se installada á rua dos Andradas nº 30.

Companhia de Pesca Paraense.

Esta Companhia foi organizada em fins de 1911, com um capital nominal de Rs. 500:000$000, dos quaes Rs. 300:000$000 realizados. Dispõe a Companhia de um navio com 25 metros de comprimento, provido de installação frigorifica, luz electrica e motores a petroleo de 160 H. P. Actualmente acham-se em construcção dois outros vapores maiores, tencionando a empreza estender as suas operações pelo rio Amazonas até Manáos. A Companhia tem, em terra, deposito frigorifico e projecta fazer a conserva, salga e defumação de peixe. O gerente é o Sr. J. L. de La Rocque.

COMMERCIO.

Livraria Universal.

Os Srs. Tavares Cardoso & Cia. são os proprietarios da Livraria Universal, o melhor estabelecimento para a venda de livros, artigos de escriptorio e para trabalhos de impressão, em Belem do Pará. A Livraria Universal foi estabelecida em 1868 e nos 44 annos de sua existencia tem acompanhado o desenvolvimento da cidade. Neste periodo, da mesma forma por que se desenvolveo o commercio da cidade, assim tambem a Livraria não pôde mais confinar-se no antigo edificio em que começara; e em 1908 passou a occupar o presente grande edificio, especialmente construido para esse fim. A firma tem sempre um grande stock de livros, que importa directamente da Europa e America do Norte, tendo sempre as ultimas novidades em romances, etc. A sua typographia é muito bem montada e os trabalhos executados são de primeira ordem. A sua freguezia é constituida pelo commercio e industria locaes e pelo Governo, que ahi manda imprimir livros e pamphletos. Os socios da firma são os Srs. E. Tavares Cardoso, E. Menezes Cardoso e João Augusto Pato Junior.

A. F. de Souza & Cia.

A casa bancaria Santos Sobrinho, fundada em 1900 e hoje propriedade dos Srs. A. F. de Souza & Cia., é estabelecida no Pará, á rua 15 de Novembro, 42. O actual capital desta casa é de Rs. 700:000$000, havendo, além disso, um fundo de reserva de Rs. 390:425$000. Esta firma de banqueiros e consignatarios de navios possue um vapor de 200 toneladas, denominado „ Brito ", e mantem uma linha de navegação para o interior. O numero de saques emittidos em 1911, numero que subiu a 35.000, mostra bem a extensão do seu movimento bancario. Recebe em larga escala do interior borracha, cacáo etc. São seus socios solidarios os Srs. Floriano Bernardo de Brito, Antonio Ferreira de Souza e Angelo Gouveia Cardoso. Opera esta firma em cobranças, cartas de credito, ordens telegraphicas, etc.; compra e vende moedas de toda a especie; emitte saques para diversos paizes. Opera por intermedio dos seguintes banqueiros: em Londres, The Anglo Foreign Banking Co. Ltd., Lloyds Bank Ltd. e o Dresdner Bank; em Paris, Crédit Lyonnais e Louis Dreyfus & Cia.; em Hamburgo, Commerz und Disconto Bank; em New York, New York Produce Exchange Bank; em Milão, Credito Italiano; em Madrid, Garcia Calamarte & Cia. e J. Salcedo Hijo & Cia.; em Barcelona, Garcia Calamarte & Cia.; em Orense, Pedro Romero & Hermanos; em Lisboa, José Henriques Totta & Cia.; no Porto, J. M. Fernandes Guimarães e Borges & Irmão; na Madeira, Rocha Machado & Cia.; em Barbados, Hänschell & Cia.; no Rio de Janeiro, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco Español del Rio de La Plata; em São Paulo e Santos, Banco Español del Rio de La Plata; em Pernambuco, Banco do Recife; no Ceará, Banco do Ceará e Boris Frères; em Camocim, Nicolau & Carneiro; no Maranhão, Jorge & Santos; em Santarém, Marques Pinto & Cia.; em Manáos, Banco Amazonense; em Theresina, Oliveira Pearce & Cia; em Itacoatiara, Abdias de Paiva; em Obidos, Calderaro Mileo & Cia.; em Parintins, Vieira Irmão & Cia.; em Alemquer, José da Costa Homem.

Zarges, Berringer & Co.

Esta firma de banqueiros, negociantes e exportadores, foi estabelecida em Janeiro de 1912, com um capital de Rs. 2.400:000$000 (£160.000), e é uma das mais importantes casas do Pará. A firma tem tambem uma succursal em Manáos, com a denominação de Zarges, Ohlinger & Cia. No Pará, a firma adquirio a casa commercial estabelecida em 1879 pelos Srs. Schramm & Cia., firma esta que teve successivamente as denominações de Pussinelli, Presse & Cia.; Cmok, Pruesse & Cia; Cmok, Schrader, Gruner & Cia.; e em Manáos a firma adquirio a casa commercial estabelecida em 1885 pelos Srs. Schramm & Cia. Os Srs. Zarges Berringer & Cia. fazem toda a sorte de transacções bancarias, taes como cobranças no Pará e em Manáos; emittem cartas de credito e ordens telegraphicas para todos os paizes; fazem saques sobre Londres, Paris, Hamburgo, Berlim, Nova-York, Antilhas, e sobre as cidades mais importantes de Portugal, Hespanha, Italia e Brazil. São correspondentes dos seguintes Bancos da Argentina, Austria, Belgica, Bolivia, Brazil, Chile, Inglaterra, França, Allemanha, Hollanda, Italia, Madeira, Portugal, Peru e Uruguay: Banco Español del Rio de La Plata, Banco Allemão Transatlantico, The British Bank of South America Ltd., Anglo Oesterreichische Bank, k. k. priv., Boemische Union Bank, k. k. priv., Oesterreichische Laenderbank, Wiener Bankverein, Crédit Anversois, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco do Commercio de Porto Alegre, Banco do Estado de Alagôas, Banco do Recife, Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, Brasilianische Bank für Deutschland, Deutsch Sudamerikanische Bank A. G., Oliveira, Neves & Cia., Salgado, Rogers & Cia., Anglo Austrian Bank, Deutsche Bank (Berlim) Agencia de Londres, Direction der Disconto Gesellschaft, Dresdner Bank, J. Henry Schröder & Cia., Samuel Montagu & Co., Seligman Brothers, Swiss Bankverein, The London City & Midland Bank Ltd., Comptoir National d'Escompte



A. F. DE SOUZA & CIA.



ZARGES, BERRINGER & CIA.
1. O interior do Escriptorio. 2. A séde do estabelecimento. 3. Secção de Navegação.









SOLHEIRO MOTTA & CIA.

1. Séde do estabelecimento. 2. O „ Uyara." 3. O rebocador „ Ypiranga." 4. O rebocador „ Cecilia."







GUILHERME AUGUSTO DE MIRANDA FILHO.
1. Séde do estabelecimento. 2. O vapo fluvial „ Ceará," pertencente á firma. 3. O Escriptorio.

de Paris, Crédit Lyonnais, Heine & Cia., Barmer Bankverein, Barmen, Commerz & Disconto Bank, Hamburgo; Deutsche Bank, Berlim; Deutsche Ueberseeische Bank, Berlim; Direction der Disconto Gesellschaft, Berlim; Joh. Berenberg Gossler & Co., Hamburgo; L. Behrens & Soehne, Hamburgo; Mitteldeutsche Creditbank Frankfurt a/M.; Norddeutsche Bank de Hamburgo; The Standard Bank of South Africa Ltd., Hamburgo; Central Bank A. G. Hamburgo; Banque Labouchere Oyens & Co., Amsterdam; Banca Commerciale Italiana; Blandy Brothers & Co.; Rocha Machado & Cia.; J. M. Fernandes Guimarães & Cia., Porto; José Henriques Totta & Cia., Lisboa; America Express Co.; H. B. Hollins & Co., Nova York; The Bank of New York, N. B. A.; The Bank of the Manhattan Co; The Chase National Bank; The Mechanics & Metal National Bank, de Nova York; The National City Bank, de Nova York; The National Park Bank, de Nova York; Haenschell & Co., Barbados. A firma dos Srs. Zarges Berringer & Cia. é a maior exportadora de borracha, cacáo e outros productos da Amazonia, sendo as suas exportações feitas por conta de Heilbut & Co., de Londres e Liverpool; Arnold & Zeiss, de Nova York, Boston e Akron; Ponchin, Dusendschoen & Cie, Pariz e Bordéos; Fleischmann & Cia., Antuerpia; e Hermann Marcus, Hamburgo. Durante o anno de 1911 a firma exportou do Pará e Manáos um total de 14.656.028 kilos de borracha de varias qualidades para a Europa e Norte America, sendo a maior exportação de qualquer das outras firmas de apenas pouco mais de um terço daquelle total. No primeiro semestre de 1912, as exportações da casa subiram a 8.953.700 kilos, ou cerca do dobro das de qualquer outra firma. Em sua secção de navegação, os Srs. Zarges, Berringer & Cia. são agentes geraes da Hamburg Amerika Linie e da Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft, as quaes fazem um serviço regular de vapores entre Hamburgo e os portos do norte do Brazil. Os socios solidarios da firma são os Srs. Emil Albert Zarges (Manáos), Christian Adolf Franz Berringer (Pará), Hugo Ohliger (Manáos); são socios interessados da firma os Srs. Heilbut, Symons & Co., de Londres e Liverpool. O Sr. C. A. F. Berringer é Consul do Imperio Allemão e Consul da Hollanda no Pará; e o Sr. E. A. Zarges é Consul do Imperio Allemão em Manáos. Em outra secção desta obra se encontrará uma noticia minuciosa sobre a succursal desta firma em Manáos.

A. Chermont.

O Sr. A. Chermont, engenheiro civil e capitão-tenente da Armada, é agente da Companhia Lloyd Brazileiro, no Pará. A Companhia mantém uma linha entre o Rio de Janeiro e as cidades de Pará e Manáos, e outra entre Paysandú e Manáos com escala pelo Pará, de sorte que os vapores do Lloyd tocam semanalmente no porto de Belém, onde possue a Companhia depositos de carvão, para abastecimento a seus vapores. O Sr. A. Chermont acha-se ao serviço do Lloyd ha muitos annos, tendo já sido, durante 5 annos, superintendente da Companhia, em commissão, nas diversas agencias.

La Rocque, Pinho & Cia.

Esta empreza é proprietaria do mercado de ferro de ,, Vêr o Peso '', para venda de peixe na cidade de Belém do Pará. A construcção deste mercado importou em Rs. 1.200:000$000, ficando concluida em 1899. Os Srs. La Rocque Pinho & Cia. têm contracto com a Municipalidade para a exploração do mercado pelo prazo de 30 annos, findo o qual reverterá o mercado para o Municipio. Por esse contracto, tem a empreza, como renda, os alugueis cobrados no mercado e o producto de um imposto sobre todo o peixe que vem ao Pará. O gerente é o Sr. J. L. de La Rocque.

J. Marques.

Belém do Pará, porto de sahida para todo o enorme valle do Amazonas, possue muitas casas importantes, que operam sobre os productos do interior, os quaes vêm ao litoral por aquella grande rêde fluvial brazileira. Entre estas casas, uma das mais importantes é a do Sr. J. Marques. Foi ella fundada em 1890 e faz um movimento muito consideravel na exportação de borracha, couros, camarú, copahyba e outros productos da região do Amazonas. Estes productos são comprados pela firma no interior e exportados para a Europa e America do Norte, onde são promptamente vendidos. O escriptorio da firma fica situado no Boulevard da Republica, 7 e 8.

Steiner, Martin & Cia.

Esta importante firma paraense, successora da firma Luiz Martin & Cia., foi estabelecida em 1912. Os Srs. Steiner, Martin & Cia. representam no Pará as seguintes firmas ou emprezas: E. Dreher, Porto Alegre; Companhia de Seguros Interesse Publico, Bahia; Viera Morem Gomes, Porto Alegre; Maristany Junior, Porto Alegre; H. Cardoso, assucar, Pernambuco; S. Meira, assucar, Pernambuco; Madeira Borges, assucar, Pernambuco; Ornstein & Cia., café, Rio de Janeiro; Zenha Ramos & Cia., Rio de Janeiro; Moinho Santista, Santos; Ernesto A. Bung & Born, Buenos Aires; R. Tavares & Cia., saladero, Uruguay; Carlos Tavares, xarqueada, Quarahim, Rio Grande do Sul; Anaya & Irigoyen, xarqueada, Sant'Anna do Livramento, Rio Grande do Sul; Nestlé's Milk, Londres; R. P. Houston, Liverpool; La Panvaga, Paris; John Schubach & Sohn, Hamburgo; Augusto Freitas & Cia., Hamburgo; Adriano Ramos Pinto, Porto; Frenn Balon, vermuth, Turim; Fonseca Araujo, bacalhau, Lisboa; J. H. Andersen, Porto; C. N. E. Morton, Londres; Ph. W. Heymann, conservas, Copenhague; Bento Cunha Matosinhos, vinhos; Korabk & Müller, Praga; Hojer Frères, Marseille; E. Morer, Nova York; W. E. Peck, Nova York.

Leite & Cia., Incorporated.

Esta importante firma aviadora, com séde social em Dover, Delaware, Estados Unidos da America do Norte, foi fundada em 1909. Possue a firma uma filial em Nova York e uma succursal no Pará, estabelecida á Travessa de S. Matheus. O commercio da firma consiste na exportação de generos e mercadorias para o interior da Amazonia, donde recebe borracha, que geralmente vende na praça de Belém. Para o transporte de suas cargas, possue a Companhia dous vapores. O presidente da Companhia é o Sr. Adelino A. Ferreira, que tambem é Presidente da Companhia de Seguros Commercial, com séde em Belém.

Pires Teixeira & Cia.

Esta importante casa bancaria e exportadora de borracha, couros, gommas, etc., fica situada á Travessa Marquez de Pombal, 8 e 9. Foi fundada em 1881 e tem actualmente como socios os Srs. João Pires Teixeira, residente na Europa, e seu filho Arthur Pires Teixeira. As exportações desta firma são principalmente feitas para a Inglaterra França, Estados Unidos e Portugal, onde tem como correspondentes: na Inglaterra, Pinto Leite & Nephews, Londres, e R. Singlehurst & Co. Ltd., Liverpool; em França, E. Raoul Duval & Cie, e I. Oppenheimer, ambos no Havre; em Portugal, José Henriques Totta & Cia, e Guimarães & Neves em Lisboa; J. M. Fernandes Guimarães & Cia. e Borges & Irmão, no Porto, e João Pires Teixeira, em Melgaço; nos Estados Unidos, Hagemeyer & Brunn e Henderson & Corn, em Nova York.

General Rubber Company.

A General Rubber Company of Brazil, fundada no presente anno de 1912, é um importante factor da industria de borracha no Pará e Manáos. Esta Companhia, quando se fundou, adquiriu os interesses commerciaes da firma Gordon & Cia., do Pará e Manáos, a qual fazia largo negocio de borracha. A Companhia limita-se a exportar borracha, vinda do interior, que envia para os Estados Unidos e para a Europa. O escriptorio central da General Rubber Company é em Nova York, tendo succursaes em New-Jersey, U. S. A., Londres, Liverpool, Pará e Manáos. As exportações feitas do Pará pela firma foram, na colheita de 1908, 2.467 toneladas; na colheita de 1909, 1.448 toneladas, e na de 1910, 1.223 toneladas.

Suarez Hermanos & Co., Ltd.

A séde social desta importante firma fica em Londres, sendo a sua casa principal, na America do Sul, em Cachuela Esperanza (Bolivia); tem tambem a firma filiaes em Manáos e Pará. Importa esta casa, da Europa e America do Norte, uma grande variedade de generos, que, no Pará, são reembarcados para a Bolivia, onde possue varios estabelecimentos commerciaes e extensos seringaes. Em 1911, a filial no Pará, que tem como gerente o Sr. Carlos Lopez Larranagua, exportou para a Europa e America do Norte 211 toneladas de borracha.

Solheiro, Motta & Cia.

Esta conhecida casa importadora de carvão, estivadora e consignataria e proprietaria de navios, foi fundada em 1870; a actual firma data de 1898. Os Srs. Solheiro, Motta & Cia. importam annualmente de 50.000 a 60.000 toneladas de carvão, das marcas ,, Cambrian '', ,, Naval '', ,, Hoods Merthyr '' e ,, Albion '', e, só neste ramo de seu commercio, fazem um movimento annual de Rs. 2.000:000$000. Possue a firma um vapor que faz o serviço de passageiros e cargas no Amazonas e, para o movimento de carvão e outros generos de importação, dispõe de 4 rebocadores, 17 chatas e 3 pontões. Os Srs. Solheiro, Motta & Cia. importam tambem em larga escala coke, ferro guza, ancoras, correntes, cabos de arame, etc. Actualmente são socios solidarios da firma os Srs. Luiz Solheiro Figueira e Alberto Motta, os quaes têm como socio commanditario o Sr. Luiz Solheiro.

Guilherme Augusto de Miranda Filho.

A firma individual Guilherme Augusto de Miranda Filho é successora da firma Guilherme Miranda & Cia., uma e outra fundadas pelo Sr. Guilherme Augusto de Miranda Filho, fallecido em 11 de Setembro de 1911. O seu principal negocio tem sido a exportação de mercadorias diversas para o Rio Acre, donde recebe tambem borracha em larga escala; ha cerca de oito annos, iniciou tambem esta casa a exportação de borracha para a Europa e Estados Unidos. A firma tambem é proprietaria dos importantes seringaes ,, Floresta e Gloria '', ,, Esperança '', ,, Novo Encanto '', ,, Perseverança '' e ,, Quixadá '', os quaes produzem, conjunctamente, 180 toneladas de borracha por anno. Para o serviço de transporte de mercadorias de seus freguezes, e para occorrer

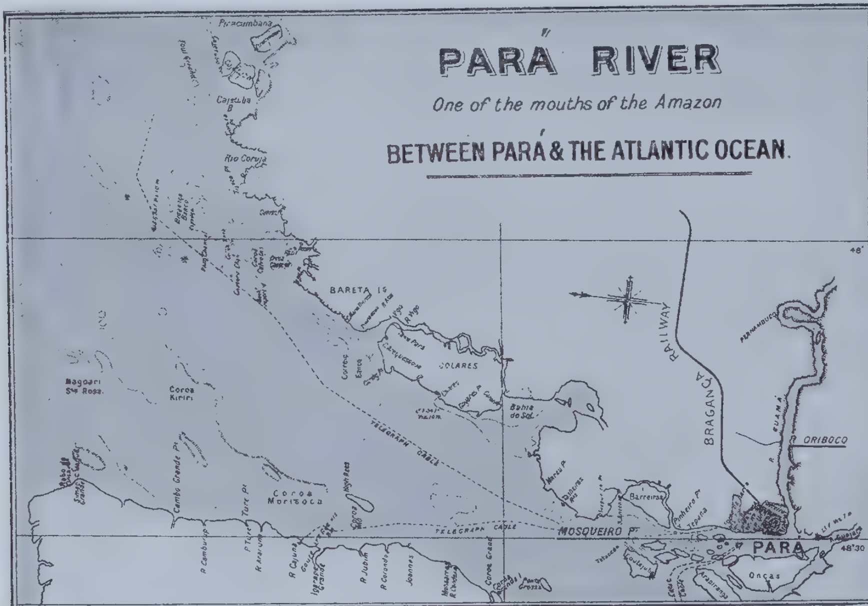


MOREIRA GOMES & CIA.

ás necessidades dos seus seringaes, dispõe a firma de dois vapores, denominados ,, Sertanejo " e ,, Ceará ", 2 lanchas a vapor e 4 alvarengas. Em virtude do fallecimento do chefe da firma, a casa entrou em liquidação, para se proceder á partilha entre os herdeiros, continuando, entretanto, sob a gerencia do filho mais velho do Sr. Miranda, o Sr. Abel de Gouvêa e Miranda, e do Sr. Vicente Sucupira da Cunha Freire, os quaes occupavam já este cargo em vida do fallecido fundador da casa.

Pharmacia e Drogaria Cesar Santos.

Em uma cidade tropical, uma boa pharmacia é uma das primeiras necessidades; a esse respeito o Pará é muito bem servido pela Pharmacia e Drogaria Cesar Santos, fundada em 1882. O estabelecimento é propriedade da firma Cesar Santos & Cia. e tem sempre um grande e variado stock importado da Europa e America do Norte. A firma tem principalmente uma grande variedade de drogas e especialidades pharmaceuticas, applicadas nos climas quentes e contra febres e outras doenças da região amazonica. O estabelecimento faz um largo movimento, vendendo não só na cidade, como tambem para o interior do Estado do Pará. Exporta tambem para a Europa grande quantidade de hervas medicinaes, que se encontram no valle do Amazonas. Os socios da firma são os Srs. Arthur Cesar Santos Kós, Manoel José Fernandes, Benedicto Nobrega Passarinho, e D. Adrianna Lyra Castro, esta ultima commanditaria.



O rio Pará, uma das boccas do Amazonas, entre Pará e o Atlantico.

A. Mourão & Cia.

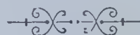
Este importante armazem de fazendas e miudezas foi fundado em 1885. A actual firma A. Mourão & Cia. é successora dos Srs. J. M. Soares & Cia. O estabelecimento fica situado á rua 15 de Novembro, 57 e 59, onde recebe as suas mercadorias, da Europa, America do Norte e Sul da Republica. Os Srs. A. Mourão & Cia. fazem um movimento avultado de vendas por atacado, negociando localmente, para o interior do Estado e para os Estados do Amazonas e Maranhão. Os socios da firma são os Srs. Antonio Pires Guedes Mourão, commanditario, e Domingos Rufino de Azevedo Mourão e José Rufino, solidarios.

Moreira Gomes & Cia.

Este importante armazem de ferragens e casa bancaria, propriedade dos Srs. Moreira Gomes & Cia., successores de Joaquim Nunes da Silva Matta & Cia., foi fundado ha mais de 60 annos. Em seu armazem tem a firma sempre um grande sortimento de todos os artigos de ferragens, cutelaria, armas, rifles, garruchas, cimento, telhas, tintas, oleos, etc., que importa da Europa e Norte America. Em sua secção bancaria, sacca a firma sobre todas as praças do Brazil, Europa e Estados Unidos da America do Norte. Vende tambem ouro e papel moeda e effectua toda a sorte de operações bancarias. A séde da casa é no Pará, á rua 15 de Novembro, 7.

Teixeira, Martins & Cia. e Figueira & Cia.

Entre as emprezas commerciaes a que mais deve a opulenta e progressista capital paráense, no que diz respeito a melhoramentos materiaes da cidade e installação de centros de diversões, estão de certo as dos Srs. Teixeira, Martins & Cia. e Figueira & Cia., justamente reputadas pelo seo amôr ao progresso e pela audacia *yankee* das suas iniaciativas. A ellas já deve a cidade de Belém os seos tres melhores cinematographos — o ,, Olympia ", o ,, Odeon " e o ,, Rio Branco " — edificios admiravelmente installados sobre antigos predios velhos e mal construidos, que outr'ora afeiavam a cidade e hoje deram logar a esses fócos de movimento social e de vida. Empenhados em dotar a capital com outros melhoramentos, os Srs. Teixeira Martins & Cia. e Figueira & Cia. resolveram ultimamente levar a effeito duas outras emprezas ainda de maior monta: um hotel luxuoso e moderno — o Grande Hotel — digno dos progressos e da riqueza da cidade; e um theatro — o Theatro de Variedades — de que os proprietarios pretendem fazer o ponto obrigatorio de reunião nocturna para a população paraense. Para dar ás suas novas emprezas um cunho perfeitamente moderno, tornando-as comparaveis ás suas congeneres da Europa e America do Norte, os Srs. Teixeira, Martins & Cia. e Figueira & Cia. não poupam esforços nem sacrificios, tendo começado por adquirir o terreno occupado pelo velho e sombrio Polytheama, que puzeram abaixo, fazendo assim desapparecer da cidade mais um dos elementos que a afeiavam. De architectura moderna e feição elegante, o Grande Hotel, que occupará toda a frente do quarteirão pela praça da Republica e toda a rua Carlos Gomes, onde será repetida a mesma fachada que ostenta por aquella praça, indo até á travessa Primeiro de Março, será dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos. Dois elevadores electricos, além de amplas escadarias, serão installados para accesso até ao terceiro andar; além de cerca de 150 quartos, nos andares superiores haverá mais: salão de banquetes, sala de refeições, sala de recepções, salão de leitura e completa installação sanitaria de primeira ordem. No pavimento térreo, que vae ser todo trabalhado a gesso e finos mosaicos, serão installados um grande restaurant, ,, patisserie" bars, cafés, uma barbearia modelo, agencia de jornaes, revistas, telegraphos e correio e uma cuidadosa sala de exgraxadores. A mansarda, que o edificio ostenta, será revestida de ardosia, que lhe dará ainda muita graça e imponencia. O theatro, cuja construcção está confiada a uma importante casa de Inglaterra e que deverá ficar prompto até o fim de 1913, obedecerá em tudo ás construcções no genero adaptadas ao clima do Pará, entrando na sua feitura um mixto de ferro, vidro e cimento armado. Terá uma grande platéa, frisas, uma ordem de camarotes, balcão e vasto *promenoir*, podendo accomodar em tudo para mais de 2.000 pessôas. Os terrenos que lhe ficam em volta serão transformados em especie de jardim de inverno, com sahidas pela Praça da Republica e ruas Carlos Gomes e Macapá. A empreza projecta installar no jardim bars e certas diversões sobre as quaes ainda guarda reserva. Ao vestibulo, será dada particular attenção. Além duma decoração toda especial, a gesso, ouro e finos mosaicos, ostentará o vestibulo, á entrada, sobre o largo passeio da rua, uma custosa ,, marquise " de vidro de feerica illuminação, cujo conjuncto produzirá de certo um magnifico e deslumbrante effeito. O Theatro de Variedades occupará exactamente o logar do antigo Polytheama, desligado do Grande Hotel por uma artistica passagem de ferros e vitraes. O Theatro funccionará todas as noites e nelle deverão trabalhar Companhias de operetas, revistas, zarzuelas, gymnastica, cinematographos, emfim, todo e qualquer genero de variedades; tudo, porém, a preços populares.





VISTAS DE NITHEROY.
1. Praça Pinto Lima. 2. Collegio Salesiano de Santa Rosa. 3. Icarahy. 4. Palacio Isabel.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ESTADO do Rio de Janeiro está situado entre 20° 9' 30" e 23° 19' 10" de latitude Sul, e 2° 9' 10" de longitude Oeste e 1° 40' 50" de longitude Léste. De Norte a Sul, mede 700 kilometros; e de Leste a Oeste, perto de 500 kilometros. A sua superficie é muito approximada de 69.000 kilometros quadrados; e a população anda por 1.400.000 habitantes, cifras que lhe dão o primeiro logar, no Brazil, pela densidade da população. Quasi 800 kilometros do territorio do Estado são banhados pelo Oceano Atlantico. As terras adjacentes ao mar são baixas, geralmente, ainda que se levantem na visinhança da Serra do Mar, que atravessa o Estado e depois toma a direcção de Oéste. O clima varia com o aspecto do sólo. No litoral, é quente e humido, mas, á proporção que o terreno se vai levantando, para a região montanhosa, torna-se cada vez mais frio, secco e saudavel. O rio principal do Estado é o Parahyba do Sul, que, tendo um curso de 900 kilometros, conta, entre os seus muitos tributarios, os rios Pirahy, Parahybuna, Pomba e Muriahé. Os outros rios importantes são: o Itabapoana, o Macahé, o São João, o Macacú, o Guapy, o Magé, o Iguassú, o Guandú e o Itaguahy. A pouca distancia do litoral, encontram-se grande numero de ilhas, entre as quaes não devem deixar de ser mencionadas a de Sant'Anna, em frente a Macahé, as de Cabo Frio e a Grande, a poucas leguas de Angra dos Reis. A principal bahia é sem duvida a extensa e bella bahia do Rio de Janeiro, sendo tambem importante a enseada de Jacuecanga. Dentre as suas numerosas lagôas, as mais notaveis são as denominadas: de Cima, em Campos; Feia, entre Campos e Macahé, com 600 kilometros de circumferencia; a de Carapebús, em Macahé; a de Imboassica, entre Macahé e Barra de S. João; a de Juturnahyba, em Capivary; e a soberba Araruama, de aguas continuamentre revoltas, que banha os municipios de Cabo Frio, S. Pedro d'Aldeia e Araruama. As bellas lagôas de Maricá e Saquarema, grandes viveiros de optimo peixe, ficam nos municipios dos mesmos nomes.

O territorio que forma o actual Estado do Rio de Janeiro fez parte outr'ora de tres importantes capitanias. D'estas, a primeira, de S. Vicente, fôra, em 1531, doada a Martim Affonso de Souza e comprehendia todo o litoral, entre Santos e Ponta Negra. A segunda, conhecida pelo nome de capitania de Cabo Frio, fôra doada a João Gomes Leitão e estendia-se até a embocadura do rio Macahé. A terceira, denominada da Parahyba do Sul, que teve por primeiro donatario Pero de Góes da Silveira, attingia a foz do Parahyba do Sul. Devido a um ataque dos Hespanhoes do rio da Prata, que não respeitaram a fé dos tratados, foi o governo geral do Brazil, em 1763, definitivamente transferido da Bahia para o Rio de Janeiro. Anteriormente, tinha a *capitania geral* do Rio de Janeiro comprehendido, além de todo o territorio actualmente incluido no Estado do mesmo nome, excluida a capitania da Parahyba do Sul, todo Goyaz, Matto Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul e mais a Colonia do Sacramento, no rio da Prata. S. Paulo foi separado da Bahia e annexado ao Rio de Janeiro, em 1698. Em 1709, creou-se uma nova *capitania geral* de S. Paulo e Minas, na qual foi incluido todo o territorio de Oeste, pelo que a *capitania geral* do Rio de Janeiro ficou reduzida á estreita porção de terra comprehendida entre o mar e as serras da Mantiqueira e Paraty, tendo Ponta Negra como ultimo limite ao Norte. Este limite foi, em 1749, dilatado até Macahé, pela incorporação da *capitania* de Cabo Frio. Em 1832, tambem se lhe incorporou a *capitania* da Parahyba do Sul, fixando se então definitivamente os limites do Rio de Janeiro, taes como hoje se encontram. Até 1834, esteve a *capitania* do Rio de Janeiro na dependencia da Metropole: mas, em 1835, separaram-se as administrações e Nitheroy tornou-se a séde do Governo da Provincia do Rio de Janeiro que se acabara de constituir, emquanto a cidade do Rio de Janeiro, a então „ Côrte ", naquelle tempo Capital do Imperio e, hoje, da Republica — passava a ser administrada por um Conselho Executivo Municipal, nomeado pelo Poder Central.

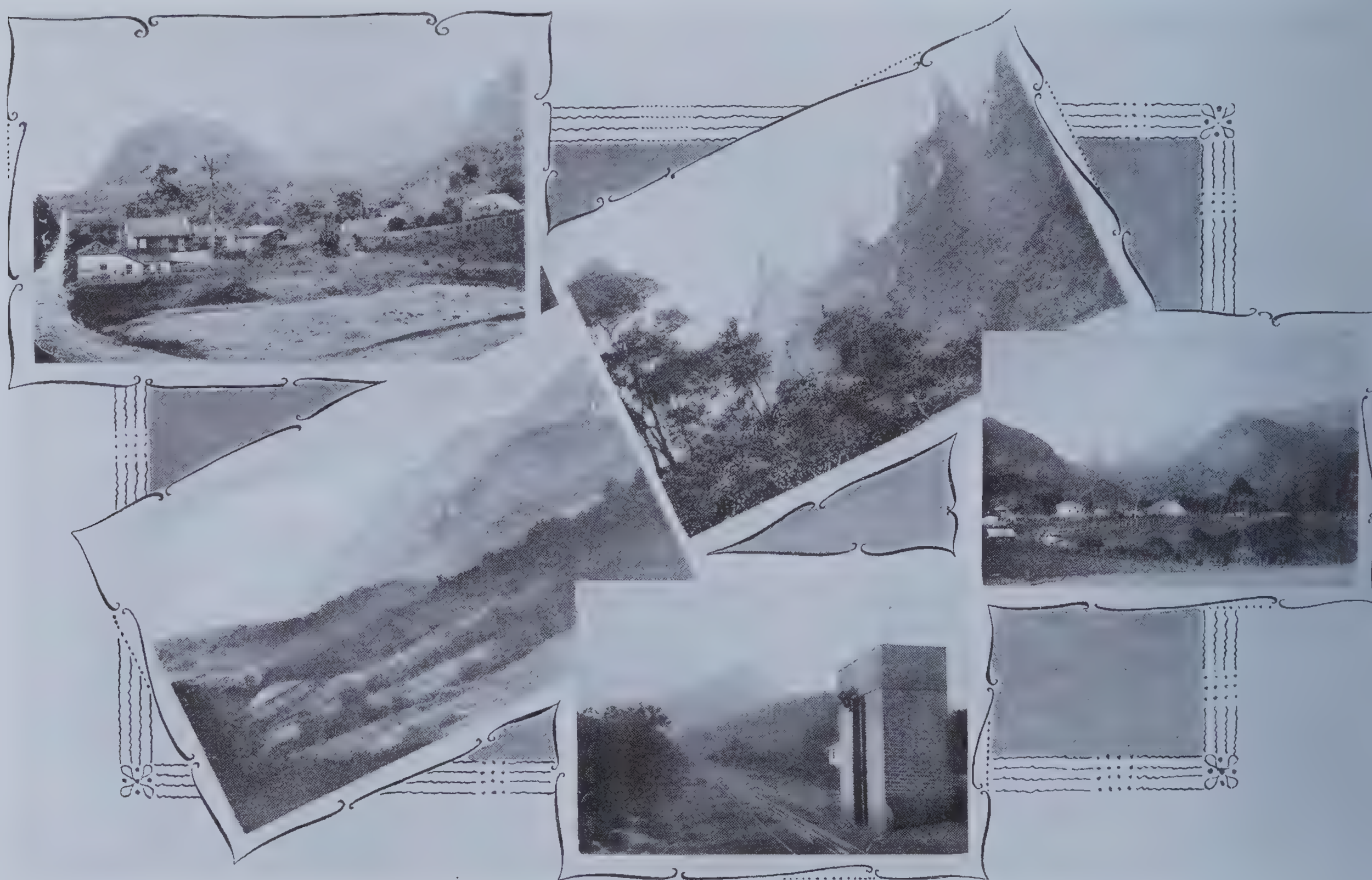
COLONIAS E IMMIGRAÇÃO. — Tanto o Governo do Estado como o da União têm estabelecido colonias no Rio de Janeiro, para favorecer os immigrantes. A primeira das colonias do Estado foi já estabelecida em Theresopolis. Entretanto, ha ainda, nas proximidades da mesma cidade, uma vasta

area de térra, que o governo pretende colonisar. Estes terrenos são muito ferteis e adaptam-se especialmente á cultura de fructas e vegetaes. Outra colonia do Estado, no municipio de Macahé, foi recentemente transferida a uma companhia de immigração japoneza ; mas o Governo estadual possue ainda outras terras em Petropolis, destinadas a immigrantes europeos. O Governo da União tem duas adiantadas colonias na região do Itatyaia, especialmente adaptadas ao cultivo da maçã e á creação de gado. Estas colonias estão situadas entre 600 e 2.500 metros acima do nivel do mar, encontrando-se, em uma déllas, já estabelecidas, numerosas familias suissas. Em nenhuma parte o immigrante obtem maiores favores do que neste Estado, e para, ainda mais, animar a vinda de novos immigrantes, que não tenham propensão para os serviços agricolas, tem o Poder Legislativo do Estado autorizado o Governo a conceder favores especiaes a novas industrias. Nessas condições, tres novas emprezas industriaes foram já estabelecidas : - duas para a fundação e exploração da matança do gado e congelação da carne e a terceira para o fabrico da farinha de trigo e consequente cultura do trigo, no Estado. Nada menos de 37.393 immigrantes desembarcaram no porto do Rio de Janeiro em 1910 ; mas é impossivel fazer-se o computo exacto d'aquelles que se estabeleceram no Estado.

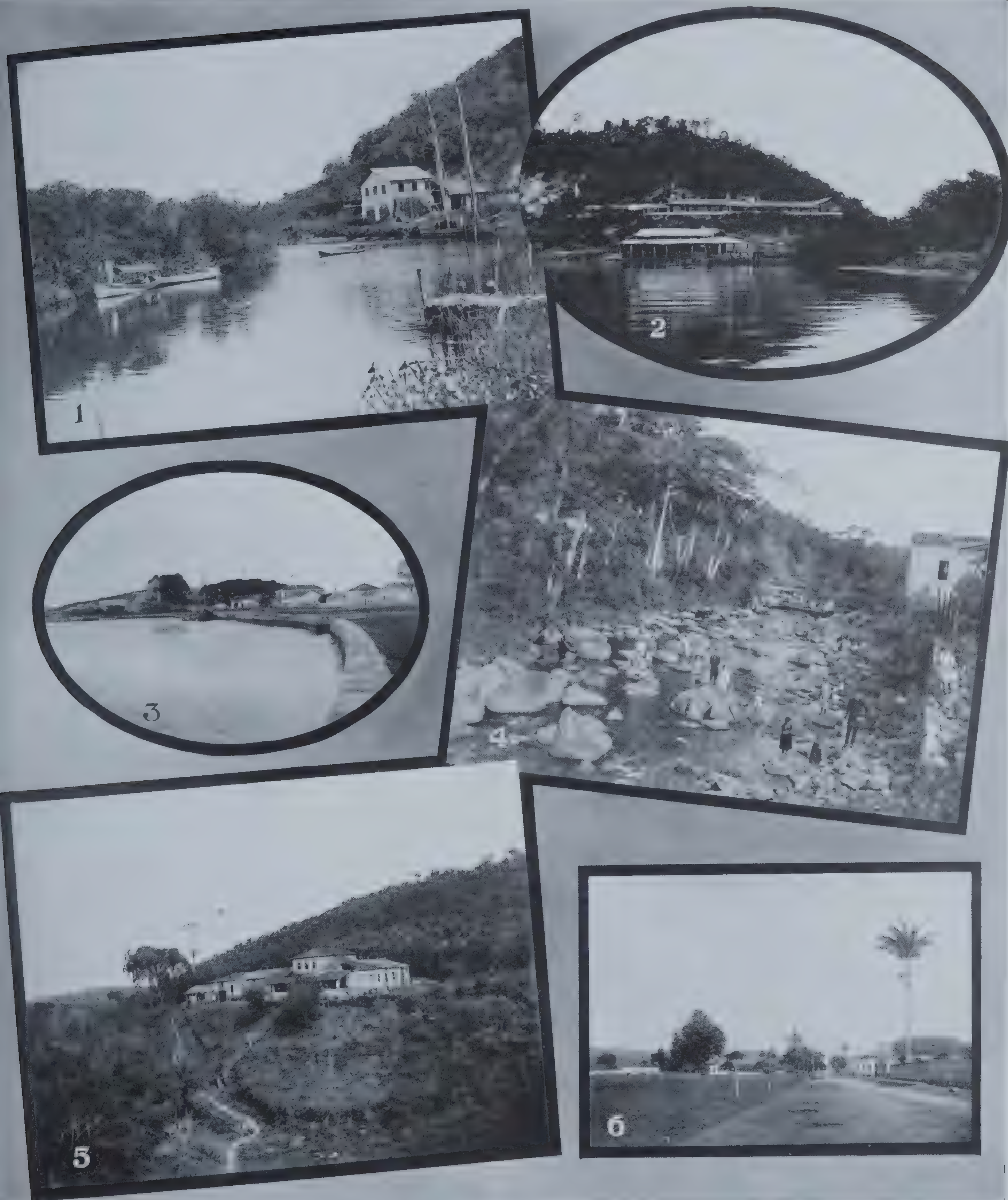


PRAÇA DA MATRIZ, NITHEROY.

Agricultura. — Quanto a productos naturaes, é o Estado do Rio de Janeiro tão rico como qualquer outro do Brazil e, mais do que qualquer outro, favorecido por sua proximidade do grande centro commercial que é o porto do Rio de Janeiro. A grande diversidade das condições climatericas, a natureza variada do sólo em differentes regiões, as extensas planicies, os ferteis valles e as terras montanhosas cheias de arvores fructiferas, são de tal ordem que, com o minimo de trabalho, os habitantes podem ter a certeza de obter todos os elementos indispensaveis á vida. A principal riqueza agricola do Estado consiste na cultura do café, cuja producção foi de 67.948 toneladas, em 1907 ; 57.047 em 1908 ; e 51.524 em 1909. Ainda que esta producção esteja longe de attingir a de S. Paulo e Minas Geraes, não ha duvida que o Estado do Rio



VISTAS DA SERRA DOS ORGÃOS, COM O FAMOSO „DEDO DE DEUS" E A CIDADE DE THEREZOPOLIS.



1. O velho porto da Estrella. 2. Olaria. 3 e 6. Macahé. 4. Um rio. 5. Fazenda Santa Cruz.

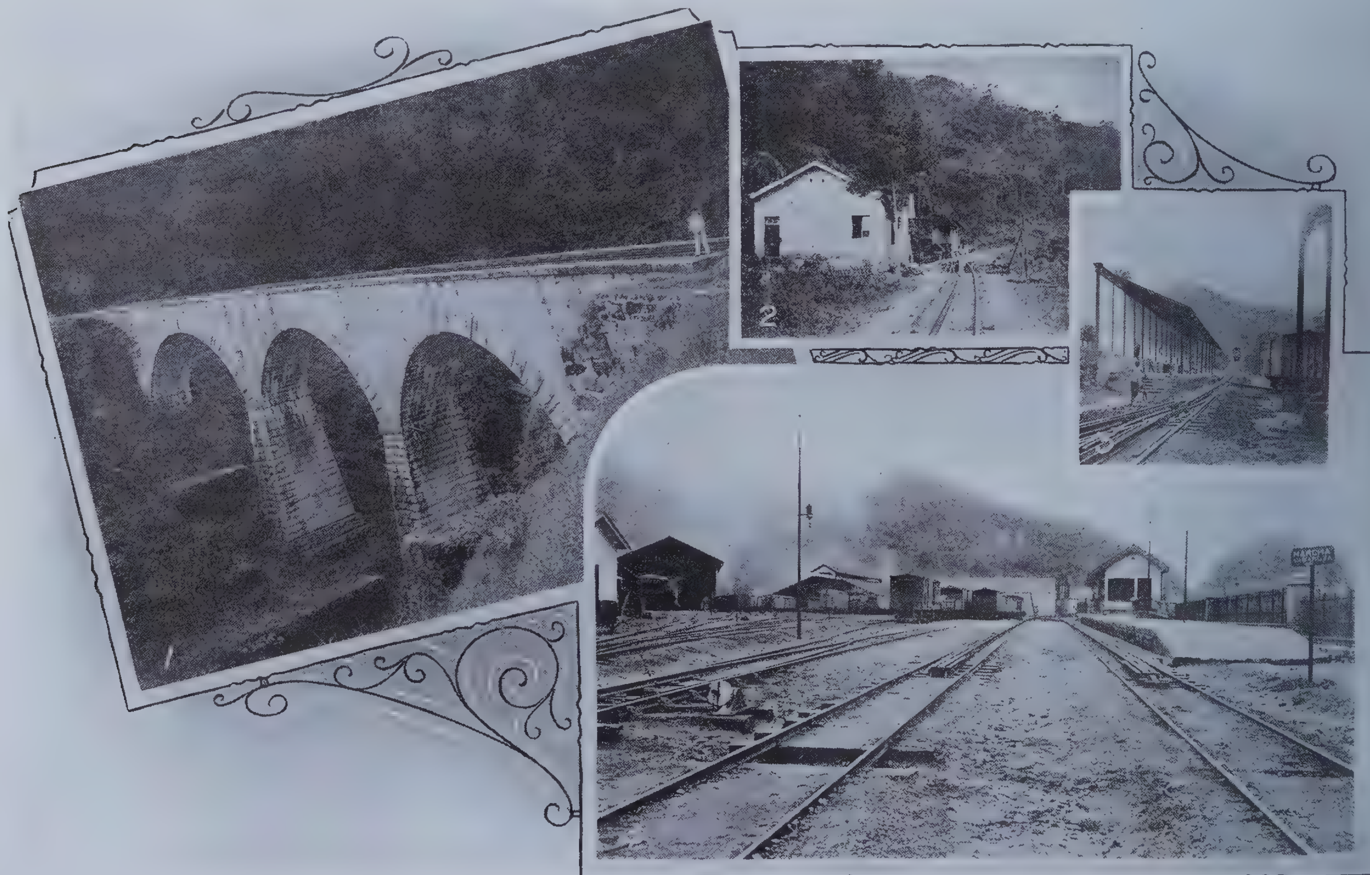
occupa o terceiro logar entre os Estados do Brazil, productores de café. Cerca de 50 % da quantidade exportada vão para os Estados Unidos da America do Norte; 15,5 % para os portos brazileiros; 10 % para a França; 9,25 % para o Rio da Prata e Chile; 3 % para a Belgica; 2,5 % para a Austria e 1,25 % para outros paizes.



1. Arraial da Penha. 2. São João Marcos.

Póde-se ainda asseverar, com segurança, que os lavradores já adoptaram, tão espontaneamente como fizeram os fazendeiros paulistas, os modernos processos de cultura, sendo, porém, de esperar que melhor systema de colheita e uma adopção mais vasta de machinismos aperfeiçoados, venham determinar não somente um melhoramento da qualidade do producto, como tambem o augmento da producção. O bem-estar financeiro do Estado tambem depende em larga escala do curso dos productores de café, porque as taxas cobradas sobre a exportação do café constituem 25 % da renda ordinaria.

Pela sua importancia entre as industrias agricolas, vem logo, em seguida ao café, a cultura da canna de assucar, que está diffundida por varias partes do territorio do Estado. Todavia, Campos é o centro principal da industria assucareira, seguindo-se-lhe, em importancia, os municipios de Macahé, São Fidelis, São João da Barra, Angra dos Reis e Paraty. Ha, mais ou menos, 30 grandes engenhos de assucar naquella região, os quaes produzem, na média 20.000 toneladas de assucar, no valor approximado de £500.000, sem falar na producção de cerca de 5.000.000 de litros de aguardente e 700.000 litros de alcool. A cultura de cereaes de anno para anno vai occupando maior area e a producção não só é sufficiente para supprir os mercados estaduaes, como ainda deixa um resto para a exportação. O milho annualmente exportado orça por perto de 30.000 toneladas; o feijão quasi chega a 3.000; e a exportação do arroz cresce progressiva e rapidamente. Outras culturas lucrativas são as de batatas, alhos, cebolas, legumes, fructos e algodão. Ha uma vasta extensão de terreno apro-



LINHAS DA LEOPOLDINA RAILWAY PARA PETROPOLIS.
1. Um Viaducto. 2. Estação de Meio da Serra. 3. Estação de Raiz da Serra. 4. Estação de Alto da Serra.



O TRAJECTO DA LEOPOLDINA RAILWAY EM E PERTO DE NOVA FRIBURGO.

priado para esta ultima cultura, cujos productos têm constante procura para o supprimento dos varios teares do Estado. Quanto aos legumes e fructas, é um facto que os mercados da Capital Federal absorvem diariamente quantidades que se medem por toneladas. O fumo, a mandioca e as plantas textis são outras tantas culturas perfeitamente adaptaveis ao sólo do Estado. Muitos outros ramos da agricultura, ainda não ensaiados, seriam, sem duvida, fartamente remuneradores. Por exemplo: as terras altas da Serra dos Orgãos, onde reina uma temperatura média de 18°. centigrados, são especialmente apropriadas para a cultura do trigo e do centeio, assim como as planicies de Cantagallo e Nova Friburgo. Therezopolis é bem situada para a cultura do chá, bem como para o cultivo das fructas européas de toda a especie, que tão bem se dão nas regiões frias do Estado. As plantas oleaginosas tambem são nativas em uma consideravel extensão do territorio fluminense. A cultura da vinha, tentada embora em escala limitada, apresentou, entretanto, os mais promissores resultados. Tambem já manifesta grande importancia a exploração de madeiras apropriadas a todos os fins, e que se encontram dentro dos limites do territorio do Estado. Suas florestas e mattas são abundantes em cedro vermelho (*cedrela brasiliensis*), angelim pedra (*andira spectabilis*), angico (*piptéodenia rigida*), guarabú (*piltogine discolor*), vinhatico amarello (*echirosperim Balthazarii*), araribá (*centiololeum tomentosum*), aprajú (*lecuma procera*), as canellas (*nectandras*), caixeta (*vochysia tucanorum*), cangerana (*cabralea cangerana*). gonçalo-alves (*astronium speciosa*), os ipês (*tecoma curialis ipê, tecoma speciosa*), os jacarandás (*dalhergia nigra macharium Allemani, machœrium fivun*), os jequitibás, os oleos vermelhos (*ayrospermum arytoxilon*), a peroba (*aspidosperma*), a sucupira (*bowdichir major*), etc.; as arvores de cortume, taes como o angico (*peptiodenia rigida*), o jequitibá rosa (*contratari legalis*), a sapucaia (*lecythis Piconis*), os monjolos (*enterolobium*), o mangue vermelho (*rhysophoro mangle* de Linneu), etc.; plantas tinctoriaes, taes como o urucú (*bixa Orellana* de Linneu); o araribá (*piknea rubescens*), etc.; mais de 50 variedades de plantas textis, e centenas de plantas medicinaes, por demais numerosas, para serem mencionadas. O Rio de Janeiro ainda está longe de competir com Goyaz e Minas Geraes, na industria da criação do gado, mas, nesse sentido, já se vai evidenciando um grande progresso e, dentro em breve, o gado fluminense será um factor importantissimo da producção. O leite que do Estado se exporta, principalmente para a Capital Federal, já alcança um total superior a 5.000.000 de litros por anno e, ainda que a sua producção fosse dez vezes maior, não haveria o perigo da falta de mercado e nem tambem o da falta de remuneração lucrativa. A fabricação da manteiga e queijo augmenta rapidamente, e a exportação actual representa um valor official de mais de £30.000.

Minas-Industrias. — O Governo do Estado tem-se esforçado por espalhar informações concernentes á riqueza mineral do Rio de Janeiro. Para levar por diante tal objectivo, foi estabelecido em Nitheroy um museu, onde existem e são colleccionados exemplares e amostras, podendo tambem alli ministrar-se informações concernentes á situação das varias jazidas, ás analyses e aos methodos e custo do transporte, bem como a tudo que tiver relação com o assumpto. Já foi verificada a existencia de manganez, ouro, (em pequena quantidade) ferro magnetico, nickel, aluminio, plombagina, chumbo, monazite, cobre, greda, talco, areias silicosas, bella e excellente argilla para ser usada em ceramica, crystal de rocha e varias pedras preciosas. Investigações recentes têm demonstrado a existencia de grandes riquezas ainda não exploradas, taes como: ferro magnetico (em Paraty) capaz de produzir de 70 a 80 % de metal puro; marmores de côr e rochas calcareas, barros refractarios, kaolim, greda, cobalto, stybina, argilla plastica, talco, cobre, esmeril, mica, quartzo, silica, zirconio, turfa, etc.

Já ha muitos estabelecimentos industriaes no Estado, mas ainda ha logar para muitos outros, sendo que, nos que existem, podem ser introduzidos muitos melhoramentos. Mais capital e operarios são empregados na industria de tecidos do que em qualquer outra, sendo que os tecidos de algodão têm um logar mais importante, mostrando um positivo progresso, em confronto com os tecidos de juta e seda. As maiores déstas fabricas estão em Nitheroy, Petropolis e Magé, havendo em Nitheroy duas importantes fabricas, em Petropolis 4, em Magé 3, em Campos 1, em Padua 1 e em Itaguahy 1. Em Paracamby e em Paraty, foram estabelecidas fabricas de aniagem. As fabricas de algodão produzem mais de 5.000 toneladas de tecidos por anno; varias fabricas de lã, cerca de 50.000 kilos; os teares de seda, 2.500 kilos; e os de juta, mais de 1.000.000 de kilos de tecidos para saccos. A industria dos couros e da carne, em todos os seus variados aspectos, é de importancia, entre as industrias do Estado, e o seu progresso está na dependencia do desenvolvimento da criação do gado não só no Estado do Rio, como tambem nos Estados vizinhos. D'isto tambem depende a industria frigorifica. A exportação das pelles e couros tem mostrado alguma decadencia, devendo-se attribuir esse facto ao fechamento de um dos maiores estabelecimentos que exploravam este ramo industrial. Quanto á industria frigorifica, tem o Governo do Estado feito e continua a fazer concessões especiaes, para animar o seu desenvolvimento. Nitheroy, por sua proximidade com a Capital Federal, que tão rapidamente se vai desenvolvendo, poderia assegurar um bello futuro para a industria frigorica, porque a Capital do Estado fluminense bem se poderia tornar o deposito de carnes, fructos, legumes, etc., que, conservadas pelo frio, seriam depois dadas ao consumo da Capital da Republica. Outra vantagem que não póde ser desconhecida é que taes estabelecimentos determinariam um supprimento de electricidade, por um preço insignificante. Outro elemento da actividade industrial fluminense são as fabricas de phosphoros de Nitheroy e Mendes, a preparação de fumo e a fabricação de cigarros, que estão em relação com muitas outras fabricas importantes.

A fabricação do alcool e da cellulose, relacionada com a fabricação do assucar, e a manufactura de artigos de couro, de sabões, de sebos, de perfumes, de conservas e de stygia (um explosivo muito parecido com a dynamite, mas superior quanto ao effeito que produz) são outros tantos elementos que contribuem para firmar a riqueza industrial do Estado. O commercio de madeiras representa uma exportação annual de £70.000, que poderia ser extraordinariamente augmentada si se adoptassem mais modernos systemas de transporte. O desenvolvimento das grandes industrias será muitissimo auxiliado pela enorme quantidade de energia electrica que existe em quasi todas as partes do Estado, á espera de ser aproveitada. Fizeram-se já enormes installações que produzem força electrica para uso da cidade do Rio de Janeiro e de Nitheroy, mas ha ainda numerosas quédas d'agua de grande força, absolutamente abandonadas.

A industria do sal, a fabricação da cal de mariscos e a pesca de peixes e camarões merecem menção muito especial, devido á importancia que assumem em certas regiões do Estado, nas quaes constituem senão toda, ao menos quasi toda a fonte de renda de grandes massas de população, que, na exploração d'aquelles productos, obtem faceis meios de subsistencia, com pequena somma de trabalho. A industria do sal está exclusivamente localisada nas margens da lagôa Araruama, e constitue a principal riqueza dos municipios de Cabo Frio, S. Pedro d'Aldeia e Araruama. Muitas salinas existem nesta parte do Estado, podendo-se considerar como as mais notaveis, por sua extensão, as do fallecido Léger Palmer, as das Peirinas, as do Porto d'Aldeia, as duas primeiras no municipio de Cabo Frio e a ultima em, S. Pedro d'Aldeia. Esta industria occupa,



CLUB DOS DIARIOS (PALACIO DE CRYSTAL) EM PETROPOLIS.

no municipio de Cabo Frio, mais de 10 % da população, e nos municipios de S. Pedro e Araruama, mais de 8 % da população ribeirinha da lagôa. A exportação média annual vae a mais de 80.000 toneladas no valor approximado de Rs 2.500:000$. Esta producção poderá melhorar muito em quantidade e qualidade, desde que os governos do Estado e da União se resolvam a proteger os productores e incital-os a adoptar processos mais modernos e aperfeiçoados, uma vez que os processos que adoptam actualmente são os mesmos dos tempos coloniaes : isto é, a distribuição das riquissimas aguas de chlorureto de sodio por taboleiros de *tabatinga*, sobre os quaes os raios solares vêm exercer a sua acção, determinando a evaporação da agua e consequente formação de crystaes de sal marinho. E tão ricas são, em chlorureto de sodio, as aguas da lagôa Araruama, que, ás vezes, no espaço de poucas horas, depois de ter começado o trabalho da fabricação do sal, se póde effectuar farta colheita do producto. A producção do sal está, no Brazil, sujeita a taxa de consumo.

A producção da cal de mariscos é outra fonte de riqueza dos municipios de Cabo Frio e São Pedro d'Aldeia, onde existem muitas *caieiras*. As *caieiras* são estabelecimentos destinados ao aproveitamento, por meio da calcinação, de todo o oxydo de calcio (cal) contido na concha dos mariscos, o qual é retirado da lagôa Araruama, que parece constituir um deposito inesgotavel de carcassas de molluscos. A exportação da cal de mariscos, para os differentes pontos da Republica, ascende a mais de 10.000 toneladas no valor approximado de Rs. 1.300:000$000

A pesca é feita, no Estado do Rio, nos municipios de Paraty, Angra dos Reis, Man-



CONSELHEIRO PAULINO.

garatiba e, sobretudo, em Cabo Frio, São Pedro d'Aldeia, Maricá e Saquarema. Em todos estes municipios, o peixe pescado é salgado, para a exportação, mas, no municipio de Cabo Frio, ha algumas fabricas de conservas, em franco progresso. Esse municipio, si tivesse meios de communicação rapidos, faceis e certos, poderia ser o fornecedor de todo o peixe necessario ao consumo da Capital Federal, porque, si enorme é a



BELLAS PAIZAGENS NOS ARREDORES DE THEREZOPOLIS.
1. Rio Paquequer. 2. Cascata Musso. 3. Cascata Paquequer. 4. Cascata Fischer. 5. Cascata Imbuhy.











NITHEROY.

1, 2 e 5. Aspectos das ruas. 3. A Estação das Barcas. 4. O Palacio da Presidencia.

quantidade que d'elle sahe, muito maior é a que se perde, apodrecendo nas praias, por falta de gente que se empregue no trabalho do preparo do peixe pela salga. São Pedro d'Aldeia e a localidade conhecida pelo nome de „ Baixo ", em Cabo Frio, entregam ao consumo dos mercados cariocas quantidades verdadeiramente fantasticas de *tainhas* e *óvas*, cuja producção attinge o maximo nos mezes de Junho e Julho. A pesca do camarão representa outra notavel industria que, no Estado, tem sua séde ainda nas localidades banhadas pela lagôa de Araruama, sendo de lamentar que só em Cabo Frio estejam estabelecidas umas 4 ou 5 fabricas, insufficientes para o aproveitamento da colheita dos camarões, que, em sua maior parte, são preparados pelo processo primitivo e antihygienico da *sécca*. Entretanto, bastaria a quantidade de camarões que o „ Baixo " e o „ Itajirú " são capazes de produzir diariamente, para abastecer, abundantemente e por baixo preço, os mercados da capital da Republica, visto como raro é, em Cabo Frio, pagar-se, por litro de camarão, mais de 100 reis. Para dar sahida a todos esses productos,— o sal, a cal, o peixe e o camarão—ha uma flotilha de cerca de 30 navios á véla, pertencentes aos estabelecimentos salineiros e productores de cal ou a particulares, que transportam mensalmente cerca de 12.000 toneladas. Ha tambem alguns vapores que, semanalmente, aportam, varias vezes, a Cabo Frio, de onde sahem abarrotados de carga. Infelizmente a entrada da barra é de difficil accesso, pelo que a navegação não póde ahi apresentar o desenvolvimento que, sem duvida, teria, si fossem melhoradas as condições do porto. Não ha estradas de ferro que liguem directamente tão importantes centros de commercio e industria á Capital Federal e a Nitheroy. E' a „ Leopoldina Railway ", que serve aos municipios de Cabo Frio, Aldeia e Araruama, pela estação de Capivary, que dista, respectivamente, 50, 40 e 20 kilometros d'aquellas localidades. Espera-se porém, que, dentro em pouco, a Estrada de Ferro Maricá leve os seus trilhos até estas riquissimas paragens, anciosas por progredir, desenvolvendo as suas riquezas naturaes.

Meios de communicação. — Nenhum Estado da União é tão bem servido de estradas de ferro como o do Rio de Janeiro. As duas linhas principaes que atravessam o Estado são a Estrada de Ferro Leopoldina e a Estrada de Ferro Central, tendo ambas estações na Capital Federal. A Estrada de Ferro Central liga a Capital da Republica aos municipios de Itaguahy, Iguassú, Vassouras, Pirahy, Barra do Pirahy, Parahyba do Sul, Sapucaia, Valença, Santa Thereza, Barra Mansa, Rezende e Rio Claro. A Leopoldina atravessa os municipios de Iguassú, Magé, Petropolis, Parahyba do Sul, Nitheroy, São Gonçalo, Sant'Anna de Japuhyba, Friburgo, Sumidouro, Carmo, Bom Jardim, Cantagallo, Duas Barras, Itaocára, Itaborahy, Rio Bonito, Capivary, Barra de S. João, Macahé, Campos, S. Fidelis, Cambucy, Santo Antonio de Padua e Itaperuna. Por estas duas estradas de ferro, se acha o Estado tambem ligado aos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo. Ha ainda algumas linhas locaes, taes como as estradas de ferro de Therezopolis, Sapucahy, Maricá, Rio d'Ouro, União Valenciana, Rio das Flores, Oeste de Minas e Rezende á Bocaina. A extensão total das linhas das estradas de ferro reunidas e que percorrem o Estado é muito superior a 2.000 kilometros. A juntar ás estradas de ferro, ha diversas estradas de rodagem, excellentes e algumas das quaes perfeitamente adaptaveis ao transito de automoveis. Em muitos dos maiores rios a navegação é perfeitamente possivel.

Centros de população. — Nitheroy, que é a séde do governo do Estado, está situada na margem da bahia do Rio de Janeiro, fronteira á Capital Federal, com a qual mantém, noite e dia, communicação, por meio de grandes barcas.

Nitheroy é um nome indigena que significa „ aguas occultas ou escondidas." No tempo do descobrimento do Brazil, era um aldeamento de indios ; hoje, tornou-se uma adeantada cidade, com 40.000 habitantes. Por uma Carta Régia de 1819, Nitheroy foi elevada á categoria de „ villa ", sob o nome de Villa Real da Praia Grande, nome que foi substituido pelo de „Nitheroy" quando, em 1834, se erigiu em capital da Provincia. De 1894 a 1903, Petropolis foi séde do Governo, mas, naquelle ultimo anno, mudou-se novamente a capital do Estado para Nitheroy. Esta cidade produz no espirito dos visitantes uma excellente impressão, já por ser dotada de largas ruas bem calçadas e esplendidamente illuminadas, em grande parte, a luz electrica, como tambem porque mantém um magnifico serviço de bondes electricos. Ha tambem diversas praças publicas muito pittorescas, dentre as quaes se destaca o bello Jardim Pinto Lima. A cidade comprehende, alem de outros, tres importantes bairros, a saber : Praia Grande, que é a parte commercial ; S. Domingos, onde se elevam o antigo palacio do governo e uma porção de pittorescas villas e chacaras, habitadas pela alta sociedade nitheroyense ; e Icarahy, o magnifico suburbio, afamado pelas suas praias balnearias, bellos passeios e encantadoras paizagens. Grande parte da população de Nitheroy se entrega a varias occupações no Districto Federal, e para estas pessôas a travessia diaria da bahia constitue uma deliciosa e saudavel obrigação. O desenvolvimento que, nesta ultima decada, tem tido a linha de barcas de Nitheroy, é devido, na sua maior parte, ao esforço e iniciativa do Visconde de Moraes, que, ha muitos annos, consagra o melhor das suas energias ao progresso da cidade. Foi o Visconde de Moraes quem iniciou e concluiu a electrificação das linhas de bondes, de sua propriedade, e que percorrem os pittorescos arrabaldes de Icarahy, Sacco de São Francisco, Barreto, Neves, Santa Rosa, Fonseca e Cubango. No Sacco de S. Francisco, está se construindo um hotel para *touristes* e um Casino. A belleza das praias d'esse local rivalisa vantajosamente com Trouville ; e S. Francisco está destinado a ser um dia o *rendez-vous* obrigatorio dos habitantes da fronteira cidade do Rio de Janeiro. A colonia estrangeira, e muito especialmente o elemento devotado ao *sport* athletico, já avulta nesses arrabaldes de Icarahy e Sacco de S. Francisco. Entre os bellos edificios que, em epocas mais ou menos recentes, têm sido construidos na cidade, são dignos de menção : o novo palacio do Governo, o hospital de caridade, o Asylo de Santa Leopoldina, o novo hospital da marinha em Jurujuba, a Camara Municipal, o Hospital de S. João Baptista, a Escola Normal, varias egrejas e o Theatro Municipal.

Para aquelles que consideram suprema delicia as bellas paizagens serranas, nada ha que exceda a belleza de Petropolis, a flôr das cidades do Brazil. A viagem do Rio de Janeiro a Petropolis é uma encantadora revelação. Quando o trem galga a serra, o espectaculo cambiante apresentado pelas inumeraveis curvas da bahia, que parece serpear, e o aspecto constantemente variado das ilhas que se apertam, dá a impressão arrebatadora de uma multidão confusa de bellezas. „ Ao mesmo tempo ", diz Miss Robinson Wright, „ vê-se a bahia toda scintillante aos raios do sol ou coberta de um espumoso nevoerio, e as ilhas e rochas que marchetam a sua superficie, tendo cada uma d'ellas um cunho proprio de graça e um direito especial à admiração. Ao longo do caminho apparecem, em rapido vislumbre, especimens da mais sumptuosa vegetação tropical : — trepadeiras, samambaias e musgos humidos e adherentes, formando um efficaz engaste para a delicada coloração das orchideas, e para o opulento brilho das mais rutilantes flôres. Grandes blócos de granito, milagrosamente equilibrados á beira de penhascos sobranceiros ; riachos que, rapidos, descem pelo declive da montanha e que nos tempos de chuva se ensoberbecem, rugem como se foram torrentes, apresentam aquella simplicidade audaz que é a caracteristica da natureza encarada pelo seu lado mais selvagem ". — Fundada em 1845, por alguns allemães que formaram uma colonia, Petropolis desenvolveu-se tanto que chegou



RIO CRICKET CLUB, NITHEROY.

a ser a „ Versailles " da metropole brazileira. Tambem é famosa como *rendez-vous* da opulencia e da moda, ao passo que é egualmente considerada como notavel centro de educação. A „ estação " de Petropolis vai de Dezembro a Maio, mezes, durante os quaes, a cidade vive em perenne alegria e animação. Foi por causa de uma epidemia de febre amarella na cidade do Rio de Janeiro, que Petropolis conquistou a invejavel reputação de que gosa, porque nesse bello recanto, a 28 milhas de distancia da Capital Federal e a 3.000 pés acima do nivel do mar, o Corpo Diplomatico procurou, então, um abrigo. A principio, era de costume passarem os diplomatas nove mezes do anno em Petropolis e tres mezes na Capital Federal, mas, gradualmente, Petropolis se tornou a séde permanente das Legações. Parece, porém, e tudo leva a crêr que, em um futuro proximo, ellas serão transferidas para o Rio de Janeiro. Petropolis, com as vinte legações que nella se estabeleceram, occupa, em relação ao seu tamanho, um dos logares mais importantes entre as cidades congeneres do mundo. A maior parte das Legações occupam „villas" confortaveis, muito bellas, collocadas em meio de luxuriantes jardins e prados florescentes, que espalham mais graça em torno d'ellas. Um dos edificios mais interessantes da cidade é a antiga residencia de verão de Dom Pedro II, a qual está actualmente convertida em um Internato de moças. Ha diversos e importantes institutos de educação estrangeiros, entre os quaes um collegio allemão para meninos e uma escola americana para meninas. A cidade é, de todos os pontos de vista, uma das mais bem tratadas do Brazil. Petropolis ostenta a todo o instante a sua belleza incomparavel, mas o momento mais propicio para se obter uma impressão mais grandiosa da opulenta cidade, é ao amanhecer, quando, como diz um escriptor brazileiro, „ o sol nasce em todo o seu esplendor, por sobre os altos picos, illuminando o verde sombrio dos laranjaes, banhando com os seus raios as altas frondes das palmeiras graciosas e inundando de luz, não somente as enormes folhas das bananeiras, que estão desfraldadas como se fossem verdes pendões, como tambem as espinhosas columnas de cactos, ao mesmo tempo que grandes rochas emergem, como se fossem fantasticas ilhas, daquelle mar de vegetação, e scintillam em uma orgia de cores e matizes as plumagens irisadas dos beijaflores e as azas das borboletas que esvoaçam divertidamente no ar quente e voluptuoso, havendo por toda a parte, por cima e por baixo, assim como um deslumbramento de gloria ".

De Petropolis estende-se até Juiz de Fóra, no Estado de Minas, uma antiga estrada de rodagem que mede 150 milhas de comprimento. Petropolis possue ainda muitas quédas d'agua e cascatas que constituem precioso manancial de força industrial. Nas suas vizinhanças, estão já localizadas, além de diversas outras, muitas fabricas importantes de tedicos e artefactos de algodão, cervejaria, etc. A população de Petropolis anda por 30.000 habitantes.

Campos, que tem uma população de 40.000 pessôas, mais ou menos, está no coração de uma região grande productora de assucar. E' bem servida por tres estradas de ferro, que a mantêm em relações permanentes com a Capital Federal e com os Estados de Minas Geraes e do Espirito Santo, ao mesmo tempo que barcos de fundo chato percorrem o rio Parahyba. A cidade é illuminada a luz electrica, servida por muitos carros de praça e dotada de excellente rêde de esgotos e canalisação para supprimento de agua. A região que circumscreve a cidade é perfeitamente adequada á criação do gado, e consideravel numero de cabeças dalli saem, a supprir os mercados vizinhos. Campos produz tambem fructas em grande abundancia, e nas suas proximidades ha valiosos depositos de kaolim e outras argilas utilizadas em ceramica. Nesta cidade, são as industrias muito favorecidas pelo facto de estar Campos ligada, por um canal, com o porto de Macahé, ao qual vai ter tambem uma estrada de ferro. Entretanto, o escoadouro natural de seus productos, por via maritima, é o porto de S. João da Barra. Ha na cidade, muitos edificios bonitos, entre os quaes são merecedores de menção : o Paço Municipal e a Biblioteca Publica. Ha, além d'esta, diversas outras bibliothecas menores, mantidas por sociedades particulares. As instituições da cidade são, entre outras : uma Sociedade Agricola, em franco progresso, e o Jockey-Club. Ha ainda tres hospitaes e numerosas sociedades musicaes, dramaticas, etc. Macahé é um porto de importancia e està ligada ao Rio de Janeiro e a outras cidades do litoral por uma linha regular de vapores. Tambem faz parte de uma região rica em lavouras de assucar e café. Em uma das suas freguezias (Quissamã), existe a mais importante usina de assucar do Estado e, talvez, do Brazil, sobretudo, attendendo-se ás esplendidas machinas de que dispõe e que são dos typos mais modernos e aperfeiçoados.

A Colonia Suissa de Friburgo, um dos mais antigos estabelecimentos de immigrantes do Brazil, foi fundada em 1819. O seu clima é magnifico e o sólo rico e fertil. E' uma rival de Petropolis, estando ligada ao Rio de Janeiro por uma estrada de ferro. Está a 3.000 pés acima do nivel do mar, e é centro de uma riquissima zona cafeeira. Therezopolis, que está a egual altitude, tambem occupa um dos primeiros logares entre os pontos saudaveis do Estado. A sua situação domina um esplendido e bello panorama, avistando-se dalli não sómente as cascatas e cursos d'agua que colleiam a Serra dos Orgãos, como tambem, lá em baixo, muito ao longe, a magnifica bahia de Guanabara. São João da Barra fica em uma pequena peninsula, da area de uma milha quadrada, approximadamente, e está justamente na fóz do rio Parahyba do Sul. Nessa cidade, funccionam varias refinações de assucar muito importantes. Itaborahy, situada a pequena distancia de Nitheroy, é famosa por ter sido o berço do romancista e historiador Joaquim Manoel de Macedo. Em Barra de S. João, pequena cidade, na fóz do rio S. João, e centro de commercio de cereaes e lenha, nasceu Casemiro de Abreu. Valença, situada a uma altitude quasi egual à de Petropolis, foi, outr'ora, uma das mais opulentas e aristocraticas do Rio de Janeiro. Possue dois dos mais bellos jardins do Estado do Rio e, entre os seus edificios notaveis, devem ser citados : a Camara Municipal, o Hospital de Caridade, o palacete Rio Preto. E' dotada de esplendida canalisação de agua e illuminada a luz electrica. Possue uma bôa fabrica de tecidos. A sua bibliotheca publica é a mais notavel do Estado, não só pelo numero de obras de que dispõe, como pela raridade de muitas dellas. Parahyba do Sul, outra bella cidade, ostenta importantes construcções. E' atravessada pelas estradas de ferro Central e Melhoramentos. Barra do Pirahy apresenta regular movimento industrial e commercial, tendo muitas fabricas, principalmente manufacturas de fumo e cortumes. S. Fidelis, centro assucareiro e caféeiro de primeira ordem, possue ricas minas de plombagina. Alli, tem a Leopoldina Railway sobre o rio uma gigantesca ponte de 500 metros de extensão. Itaperuna é a cidade menos populosa do Estado, sendo, entretanto, a séde do mais extenso municipio fluminense. Cabo Frio é uma cidade lindissima e centro de intenso commercio de sal, cal e peixe, sem falar nos cereaes que exporta para outros logares da Republica. E' tambem notavel pela importancia de sua navegação.

Bispado de Nitheroy.

O Revmo. D. Agostinho Francisco Bannassi, Bispo de Nitheroy, nasceu no Rio de Janeiro em 17 de Novembro de 1868. Recebeu a sua educação primaria na antiga Escola de São José, passando d'ahi para o seminario do mesmo nome. A sua carreira escolar foi sempre de brilhantes exames e aos seus exitos escolares alliou uma piedade e devoção que o levaram á carrareira sacra. A 23 de Maio de 1891, depois de ter sido professor em seu seminario, ordenou-se no Rio de Janeiro, e successivamente desempenhou as funcções de Vigario, em Petropolis, Candelaria e Engenho Velho. Em 1901, foi feito conego da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro e nomeado secretario do Cabido. Durante a ausencia do Bispo de Nitheroy em 1902, a diocese ficou a seu cargo ; quatro annos depois, foi nomeado pela Santa Sé Prelado Domestico, e no anno seguinte Bispo de Nitheroy. Em 10 de Maio de 1908 foi S. Ex. Revma. consagrado pelo Cardeal D. Joaquim Arco Verde, na Cathedral do Rio de Janeiro ; e quatorze dias depois, tomou conta do seu Bispado, que abrange todo o Estado do Rio de Janeiro e comprehende 126 parochias, com cerca de 200 padres. Existem na Diocese varias ordens religiosas, das quaes a de São Francisco é a mais numerosa. Ha tambem grande numero de instituições escolasticas dirigidas pela Igreja, e o Bispo é ainda responsavel pelas despezas feitas com a educação e preparo de cerca de 20 seminaristas. O Palacio do Bispado, imponente edificio, tem uma historia interessante. Construido primeiramente para templo maçon, foi successivamente centro de reuniões espiritistas, hospital por occasião da Revolta, hospital para variolosos e fabrica de phosphoros, antes de ser destinado á residencia episcopal. Durante a ausencia do Bispo anterior, foi o Palacio assaltado por ladrões e privado das suas portas, janellas e tudo quanto era possivel transportar. Em seguida foi occupado por uma legião de más mulheres. No regresso do Bispo, foi a reoccupação do edificio impedida pelas vagabundas, que ahi tinham estabelecido coito e chegaram a levantar barricadas, para se baterem pelo dominio conquistado. Finalmente, foi requisitada uma força com armas embaladas, para repellir o bando usurpador e restituir ao Bispo a sua residencia.

Collegio São Vicente de Paulo.

Este estabelecimento, no seu genero um dos mais importantes do Brazil, é dirigido pelos Conegos Premonstratenses belgas, que tambem dirigem collegios em São Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul. O Collegio São Vicente de Paulo, de Petropolis, funcciona no antigo palacio imperial. No coração da cidade, o edificio se acha comtudo isolado do bulicio das ruas, graças ao vasto e magnifico parque que o circumda. Esta circumstancia colloca o palacio nas condições mais vantajosas para nelle funccionar um internato. Conta actualmente o Collegio 350 alumnos, filhos de distinctas familias do Rio de Janeiro e dos Estados do Norte do paiz. A instrucção ministrada está de accordo com a recente lei organica do ensino, preparando-se, em cinco annos de estudo secundario, o alumno para a sua matricula em qualquer escola superior e tambem para a escola electro-technica „ Montefiori " de Liège, na Belgica. O ensino primario é tambem cuidadosamente administrado desde as primeiras lettras. A educação moral é perfeita, pois consiste em formar o caracter do alumno, actuando sobre a sua vontade e dirigindo o seu coração para virtude e o patriotismo.

Collegio Anchieta.

Este collegio, hoje um dos mais importantes estabelecimentos de ensino secundario da America do Sul, foi fundado em 1886 pelo seu primeiro reitor, Padre Lourenço Rossi. A sabia distribuição do ensino, a admiravel disciplina interna, assim como a amenidade do trato do pessoal do novo collegio deram-lhe immediatamente grande nomeada. Em 1890, foi o Padre Lourenço Rossi substituido pelo Padre Augusto Aureli, superior dos Jesuitas do Brazil ; e o actual Reitor é o Padre Madureira. Data de 1901 a equiparação do Collegio ao Gymnasio Nacional. O Collegio Anchieta funcciona num vasto e moderno edificio situado num dos mais bellos pontos da cidade de Friburgo, da qual é um dos principaes monumentos. Occupa uma area de 5.000 metros quadrados ; tem 3 andares com 18 metros de altura e locação para 500 alumnos. O primeiro andar é occupado pela capella, duas grandes e elegantes salas de visitas, atrio, salas de chimica e de esgrima, escriptorio, enfermaria, rouparia, alfaiataria, estabelecimento de banhos e duchas, etc. No segundo andar, acham-se quatro grandes salões, destinados ao estudo particular dos alumnos ; 14 vastas salas para as aulas ; salão para museu de historia natural ; a capella dos congregados ; uma bella sala de visitas, aposentos do Reitor, 6 quartos para hospedes, 8 pequenos commodos para pianos, salas de musica e o grandioso salão dos actos que tem o comprimento de 42 metros por 9,50 de altura e 12 de largura. Os dormitorios de alumnos, magnificamente ventilados por uma serie de janellas que abrem para a floresta proxima e dominam uma bella paizagem, acham-se situados no terceiro pavimento, bem como os aposentos dos professores e bibliotheca. O grandioso e imponente edificio conta mais de 300 janellas externas.

M. M. Ferreira & Cia.

Esta Sociedade em commandita tem um capital de Rs. 200:000$000 e é proprietaria da importante fabrica de phosphoros „ Brilhante ", situada no Barreto, em

Nitheroy, á rua de Sant'Anna, 149 A. A producção mensal da fabrica é de 5.000 latas, contendo 6.000.000 de caixas, o que equivale a uma producção de 72.000.000 de caixas por anno. A fabrica tem machinismos modernos e completos, accionados por um motor de 40 H. P.; e emprega 350 operarios, entre homens, mulheres e crianças. Os seus productos obtiveram um Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 e são vendidos por todo o Brazil, onde encontram a melhor aceitação.

CAMPOS.

O Municipio de Campos, o maior do Estado do Rio de Janeiro, possue uma área de 3.675 km. 47; é geralmente plano, bem regardo, e conta excellentes pastagens; a sua principal lavoura é a de canna de assucar. Limita-se ao norte com o Municipio de Itaperuna; a léste, com o de São João da Barra e o Oceano; a oéste, com os Municipios de Monte Verde, São Fidelis e Santa Maria Magdalena. Produz aguardente, alcool, assucar, café, cereaes em abundancia, doces, fumos, etc. A industria pastoril está muito adiantada, existindo fazendas importantes, onde têm sido introduzidos reproductores das melhores especies. Ha usinas de grande valor para o fabrico de assucar, aguardente, alcool, que constituem os seus principaes productos de exportação, fabricas de tecidos, etc. O Municipio de Campos é geralmente saudavel e bem servido, quanto á viação, pela estrada de ferro Leopoldina e varias estradas de rodagem. Está dividido em 16 districtos, achando-se no primeiro delles a séde do Municipio, a cidade de Campos. Campos fica situada á margem direita do rio Parahyba, a 20 metros de altitude; o seu porto é bem frequentado e della partem varios ramaes da estrada de ferro Leopoldina. Foi declarada villa em 1676 e elevada a cidade pela lei n.° 6 de 28 de Março de 1835. Seu commercio é consideravel e existem estabelecimentos industriaes importantes. Possue edificios elegantes, cadeia, escolas publicas, bons hoteis, theatro, hospitaes diversos, entre os quaes a Casa de Caridade, fundada em 1791; agencia do correio, estação telegraphica, institutos bancarios, imprensa diaria, Lyceu de Humanidades, equiparado ao Gymnasio Nacional, etc. A cidade de Campos é illuminada a luz electrica e possue bom serviço de abastecimento de agua e rêde de esgotos. Liga-se á margem opposta do Parahyba por duas bellissimas pontes.

Banco do Brazil.

A filial do Banco do Brazil na cidade de Campos foi aberta em Junho de 1910, sob a direcção do Sr. Alva Miguel de Mello. Este Sr. nasceu no Rio de Janeiro e ahi fez os seus estudos, na Academia de Commercio, donde sahio diplomado; foi então, a mando do Governo e fazendo parte duma commissão, para a Republica Argentina, onde estudou agricultura, durante 6 mezes. Voltando para o Brazil, foi nomeado para o cargo que presentemente occupa.

Banco Commercial e Hypothecario de Campos.

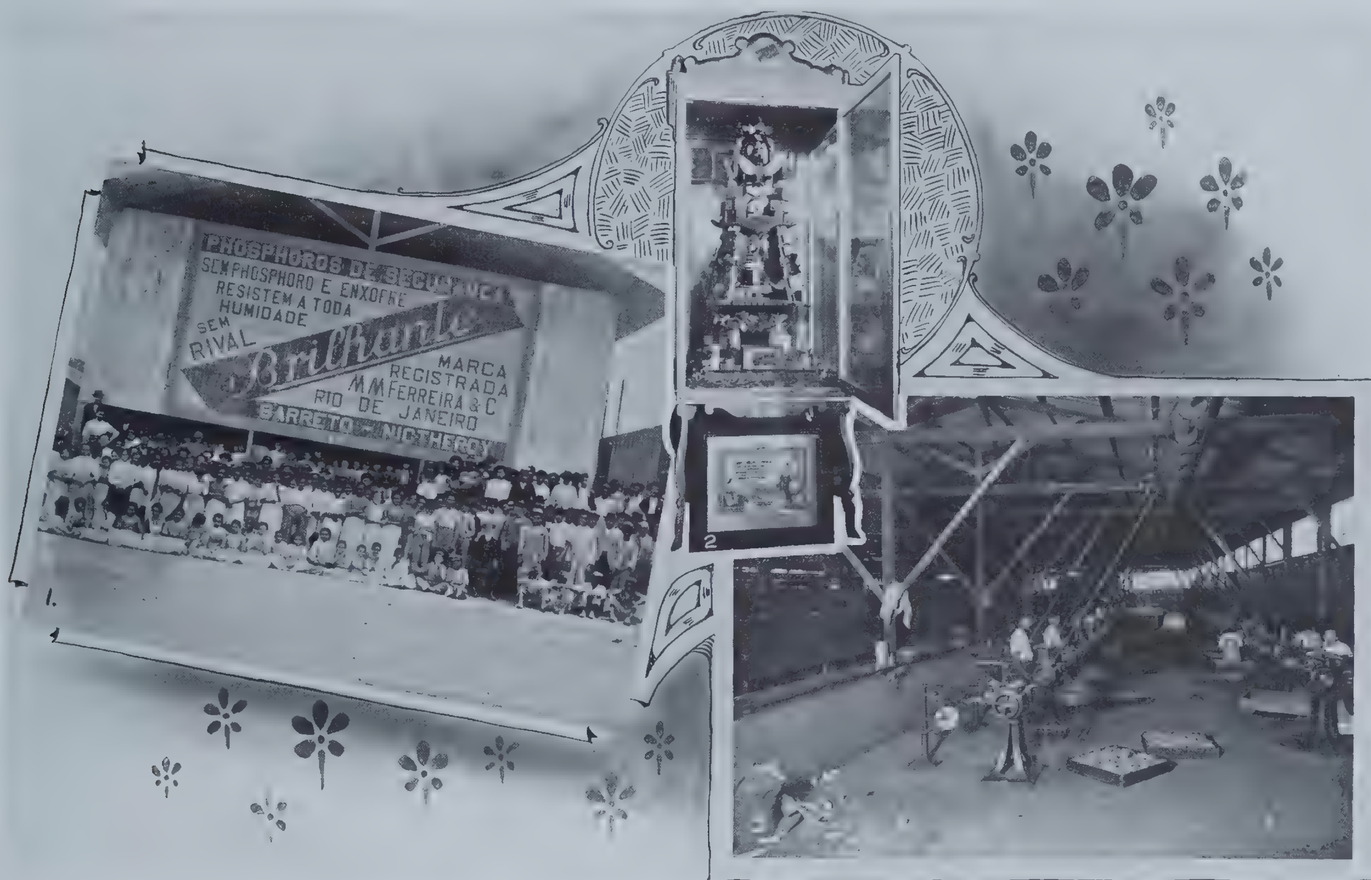
Este banco foi fundado em 1873 com o capital de Rs. 1.000:000$, ultimamente elevado a Rs. 2.000:000$. Os seus accionistas são em numero de 325. O banco affectua transacções de toda a especie. No anno de 1910-11, as operações feitas attingiram Rs. 22.381:137$000; e nessa epoca era o fundo de reserva de Rs. 515:000$000. A directoria do Banco Commercial e Hypothecario de Campos compõe-se dos Srs. Antonio Domingos Tinoco, Presidente; Tenente Coronel Benedicto de Azeredo Queiroz e Antonio da Cunha Lessa.

Alberto F. Cartner.

O Sr. Alberto F. Cartner, Engenheiro, nasceu em Sydenham, bairro da cidade de Londres, em 1867. Principiou os seus estudos no Instituto Salford, em Manchester, e concluiu—os na Escola Technica da mesma cidade. Ahi praticou, durante uns tempos, na afamada casa Platt e até hoje trabalha para esses Srs., por conta do squaes ja esteve em diversos paizes, dirigindo installações de fabricas de tecidos. Actualmente, está o Sr. A. F. Cartner montando o machinismo duma fabrica de tecidos, em Campos, fabrica cuja installação foi contractada pelos Srs. Henry Rogers & Sons, Ltd., de Wolverhampton.

Constructora Campista.

Este estabelecimiento, que pertence á firma Americo Machado & Cia e tem como gerente o activo industrial Sr. Victorio Ferreira da Silva, occupa, á rua Tenente Coronel Cardoso 59 e 61, uma area de 5.850 metros quadrados. O edificio é dividido em tres corpos. No primeiro, à esquerda, está installado espaçoso escriptorio, e ao lado, o almoxarifado da fabrica, onde se encontra material vindo directamente da Europa; no segundo, fica a secção de marcenaria, com as machinas destinadas a preparar as madeiras para os marceneiros. Produzem estas machinas diaramente 1.200 metros, no que gastam 10 horas. Ha tambem machinas para rasgar venezianas, lascar, aquecer a cola etc. Vae ser assentada uma machina destinanada ao fabrico de raios de vehiculos. Esse apparelho fabrica 900 raios em 10 horas. As secções de carpintaria e ségeiria acham-se installadas no segundo corpo do edificio, encontrando-se na primeira, em preparo, grande quantidade de venezianas, portas, janellas etc. e na segunda, carros de lavoura, carroças para aterros, carrocinhas de mão etc. Ao fundo, está montada uma grande machina de apparelhar madeira para assoalho, serviço feito com a maior perfeição. Uma grande serra de fita e outra circular preenchem o espaço do segundo corpo do edificio. Do terceiro *chalet*, parte uma linha de vagonetes que corre o interior da fabrica; e ha um apparelho Maxim que suspende 5 toneladas. Recentemente, foi importado da Allemanha um engenho de serrar que pode trabalhar com uma ou 20 serras, fraccionando em poucos minutos enorme toro de madeira. Seguem-se: um apparelho que recebe as madeiras, as serra em couceiras e as reduz a taboas, produzindo uma media de 280 taboas diariamente; uma machina de esmeril, para limar serras, e grande quantidade de serras de todos os modelos. A grande caldeira da fabrica é de 110 cavallos, tendo ao lado dois motores: um de 35 cavallos que acciona a secção de serraria, e outro de 60, para a secção de marcenaria. Tem ainda o importante estabelecimento um deposito de madeira bruta, casa de machinas e officina de lustração. Trabalham na fabrica 103 pessoas, não incluindo 8 do escriptorio e deposito de moveis. A secção de marcenaria está sob a direcção do Sr. Julião Figueira; a de torno, do Sr. Joaquim Cordeiro, e a de mechanica, do Sr. Armindo Silva; tenciona a Constructora Campista em breve edificar as casas de modelo hygienico já conhecidas na Capital Federal, para serem vendidas a prestações. Neste emprehendimento, está interessado o Sr. Americo Machado, capitalista que tem o seu nome já ligado a varias empresas importantes.



A FABRICA DE PHOSPHOROS DE M. M FERREIRA & CIA., NITHEROY.

Cortume Campista.

No estabelecimento conhecido por Cortume Campista preparam-se annualmente de 8.000 a 10.000 couros, os quaes são vendidos no Rio de Janeiro. O predio onde funcciona o cortume occupa uma area de 200 metros quadrados. Todo o machinismo é movido a vapor. Os couros são comprados nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo, e ha entre elles pelles de onças, pumas e outros animaes. O movimento annual attinge Rs. 500:000$000 e o capital empregado é de Rs. 250:000$000. O Cortume, que foi fundado em 1900, é de propriedade do Sr. José da Costa Alvarenga.

R. Chrysostomo & Irmão.

Esta firma, uma das mais importantes da cidade de Campos, importa em grande escala machinismos de diversas

especies, motores, utensilios para lavoura etc. O seu capital é de Rs. 800:000$000 e o movimento da casa attinge annualmente cerca de Rs. 2.000:000$000. As mercadorias, importadas de diversos paizes da Europa e da America do Norte, são vendidas por toda a Republica. Em Campos, é a firma proprietaria duma vasta e bem installada officina com estabelecimento de fundição, onde emprega cerca de 80 pessoas. A casa, que foi fundada ha 50 annos, passou, em 1906, a ser de propriedade do Sr. Raphael Chrysostomo d'Oliveira, o actual dono, que tem como socio seu irmão Sr. Attilano Chrysostomo d'Oliveira.

Clodimir Feydet.

O estabelecimento denominado ,, Cortume da Coroa ", de propriedade do Sr. C. Feydet, foi fundado em 1841, pelo pai do dono actual, e passou para as mãos deste em 1897. O machinismo actualmente empregado não é moderno, mas em breve será substituido pelo que ha de mais aperfeiçoado. Os couros ahi preparados provêm todos dos Estados de Minas Geraes e Espirito Santo e, uma vez cortidos, são vendidos pelo agente da firma no Rio de Janeiro. O movimento annual anda por cerca de Rs. 600:000$000 ; mas, com os projectados melhoramentos na installação do cortume, tomará este grande impulso. O capital da firma é de Rs. 100:000$000.

Amaro Prado & Cia.

Esta casa importadora, estabelecida ha 12 annos, effectua annualmente mais de Rs. 1.000:000$000 de transacções. O seu capital é de Rs. 200:000$000. Os principaes artigos importados são utensilio domesticos, arames, cimento, graxas, vidraças, artigos d'aluminio drogas e productos chimicos, os quaes, na sua maior parte, provêm da Allemanha, França e Ingalterra, e são vendidas nos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes. Representam a firma, por esses Estados, diversos viajantes. Os socios solidarios são os Sr. José Prado e João Isidro da Silva Vianna, e commanditarios os Srs. Dr. Antonio Ribeiro da Silva Vianna e Francisco Ribeiro de Vasconcellos.

Machado Vianna & Cia.

Esta casa, fundada ha 50 annos, effectua annualmente cerca de Rs. 1.000:000$000 de vendas. O seu capital é de Rs. 100:000$000. A firma importa em grande escala armas e munições, ferro, aço, carvão, cimento, arame farpado, tubos de ferro e chumbo, ferragens, cutelaria, tintas, oleos, graxa, papel, velas e diversos outros artigos, procedentes da Inglaterra, França, Portugal, Allemanha e das praças do Rio de Janeiro e São Paulo. A firma vende as suas mercadorias pelos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo e ao Norte de Minas Geraes. Para este fim, emprega varios viajantes. Os socios da casa são os Srs. Manoel José Vianna, Carlos Alberto Machado Lopez e Albino Vianna Pinheiro.

Silva & Carneiro.

Esta casa existe ha cerca de 50 annos, tendo primeiramente girado sob a razão social de Silva Carneiro & Cía. Negocia em ferragens, tintas, utensilios para agricultura etc.; todos esses artigos são importados da Europa e America do Norte e vendidos pelos Estados do Espirito Santo, Minaes Geraes e Rio de Janeiro. A firma negocia com um capital de 50 contos e, annualmente mais de 400 contos de transacções são effectuadas. Os actuaes socios são Srs Manoel Domingos Carneiro da Silva e João Carneiro Valiegno.

Moreira, Santos & Cia.

Esta firma negocia em fazendas, chapeos, perfumarias e miudezas, artigos esses comprados, em parte, na Fabrica de Tecidos Campista e no Rio de Janeiro. Os Srs Moreira Santos & Cía effectuam annualmente negocios na importancia de Rs. 1.000:000$000. O seu capital é de Rs. 100:000$000. A casa foi fundada, ha muitos annos, pelo Sr. Antonio Fernando Santos Moreira e tem passado até a presente data pelas seguinte alterações: Santos Moreira & Cía, Cía Commercio e Industria Campista, Santos Moreira & Cía e, desde Julho de 1910, Moreira, Santos & Cía. Os actuaes socios são os Srs. Carlos José Martins Moreira, Abilio Moreira Esteves e Benedicto dos Santos.

Silva, Rego & Cia.

Fundada ha 45 annos, sob a firma de Silva Carneiro, foi esta casa, em 1894, adquirida pela firma actual. O capital empregado é de Rs. 100:000$000 e o movimento annual attinge Rs. 1.000:000$000. Da America do Norte e da Europa, importam os Srs Silva, Rego & Cía ferragens, armas, drogas, papel, perfumarias, louças, tintas, oleos, vidros, arame, cimento etc.; esses artigos são vendidos pelos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, havendo para este fim diversos viajantes. Os escriptorios e armazens ficam à rua do Conselho 54 e 56. O Sr. Silva Rego, socio capitalista, tem dois socios de industria que percebem uma porcentagem sobre os lucros annuaes. O Sr. Silva Rego que nasceo em Portugal, foi empregado da casa Silva Carneiro, antes de se tornar seu proprietario.



COMMERCIANTES CAMPISTAS.
1. J. da Silva Gomes Rego. 2. D. F. Cabral. 3. Luiz A. F. Tinoco.



SACCO DE SÃO FRANCISCO, NITHEROY.

Sampaio Ferreira & Cia.

Alem de uma agencia do Banco Commercial do Porto e do Brasilianische Bank für Deutschland, têm os Srs. Sampaio Ferreira & Cía importante estabelecimento de fazendas, ferragens, drogas, tintas, oleos, cimento, cal, carvão e coke. Todos esses generos são importados de Londres, Paris, Berlim, Nova York e Portugal e vendidos pelo interior dos Estados do Espirito Santo e Rio de Janeiro. Para este fim emprega a firma diversos viajantes. Nos seus escriptorios e armazens, sitos à rua 13 de Maio 25 e 26, trabalham 12 pessoas. O movimento annual da casa anda em Rs. 200:000$000. O capital empregado representa tambem 200 contos. Os socios da casa são os Srs. Carlos Denis Sampaio Ferreira, Bento José de Sampaio e Bento de Arunjo Sampaio.

MACAHÉ.

Este Municipio é um dos mais importantes do Estado, não só pela sua área de 3.211 km. 03, como tambem por seu commercio e lavoura. Fica situado a léste do Estado e é banhado pelo Atlantico, limitando-se tambem com os Municipios de Campos, Barra de São João, Nova Friburgo e Santa Maria Magdalena. E' cortado por tres ramaes da estrada de ferro Leopoldina, pela estrada de rodagem de Nitheroy a Campos e banhado pelo rio Macahé e seus affluentes. Geralmente saudavel, é povoado em quasi toda a sua extensão, contando cerca de 50.000 almas. Produz cereaes em abundancia, muito café, aguardente, alcool, assucar, fructas diversas, fibras textis e, na parte norte de seu territorio, encontra-se turfa em abundancia. Possue numerosos engenhos de assucar, alguns dos quaes de grande importancia. O Municipio é dividido em nove districtos, a saber : Cidade, Barreto, Carapebús, Quissamã, Conceição de Macabú, Neves, Cachoeiras, Frade e Sanna. No primeiro districto fica a cidade de Macahé, séde do Municipio, bonita, movimentada, com importante commercio, mais de 20 fabricas diversas, predios de elegante e solida construcção, agencia telegraphica, hoteis, imprensa, escolas publicas e collegios particulares, agencia do correio, bella igreja matriz, sob a invocação de São João Baptista, etc. Macahé foi elevada a parochia, por alvará de 6 de Maio de 1815 ; a villa de São João de Macahé, por acto de 29 de Julho de 1813 ; e a cidade, por lei n.º 364, de 15 de Abril de 1843. Existem no Municipio 1.280 predios, dos quaes 960 na cidade de Macahé. Possue o Municipio a linda praia de Imbetiba, muito procurada para banhos de mar, e a importante quéda de agua denominada do ,, Roncador."





O PORTO DA CAPITAL.

PERNAMBUCO

O ESTADO de Pernambuco é um dos grandes centros productores do Brazil, especializando a sua actividade nas industrias do algodão e do assucar. Situado no extremo oriental do paiz, o Estado de Pernambuco limita-se: ao Norte, com os Estados da Parahyba e do Ceará; ao Sul, com os Estados das Alagôas e da Bahia; a Leste, com o Oceano Atlantico e o Estado das Alagôas; a Oeste, com os Estados do Piauhy e da Bahia. Separam Pernambuco do Piauhy os rios Abiahy e Ipopoca, as serras dos Carirys Velhos e da Piedade, tambem conhecidas pela denominação de Borborema. Separa-o do Estado do Ceará a serra do Araripe e do de Alagôas o rio Persinunga. A linha divisoria entre Pernambuco e a Bahia é composta pelo *talweg* do rio S. Francisco, desde a barra do Moxotó até o logar denominado Pau da Historia, abaixo da Cachoeira do Sobrado. Separa-o do Estado do Piauhy a serra de Ibiapaba, nos pontos em que ella se denomina Dous Irmãos e Vermelha até o contraforte que a liga á serra do Araripe. São estas as linhas consideradas, por assim dizer, tradicionalmente, como limitrophes do Estado de Pernambuco. Apezar de lhes faltar ainda uma demarcação definitiva, não têm taes limites originado questões sérias entre Pernambuco e os Estados vizinhos. O Estado de Pernambuco fica entre os 7° e 10°, 4 O', de latitude meridional, e entre 1° e 8°, 25', de longitude oriental. De Norte a Sul, a sua maior extensão é de 30 leguas, do contraforte da Serra do Araripe á margem esquerda do rio S. Francisco; de Léste a Oeste, de 155 leguas, do cabo de Santo Agostinho á serra dos Dous Irmãos, limite com o Estado da Bahia. A sua linha de litoral, comprehendida entre 7°, 30' e 8°, 65', mede cerca de 40 leguas de extensão. O territorio do Estado de Pernambuco abrange uma área calculada em 128.395 kilometros quadrados.

Além das serras já citadas, ha ainda; a da Gamelleira, entre os rios Parahyba e Gravatá; a da Balança, entre o rio da Pitombeira, affluente do Terra Nova, e o rio dos Porcos que corre para o Ceará; a Negra, entre o rio da Navio, affluente do Pagehu e o rio Moxotó, por sua vez affluente do rio S. Francisco; a da Aldêa Velha, entre o rio Moxotó e as cabeceiras do rio Ipojuca; e do Commonaty, entre os rios Guaranhumzinho e Ipanema; a de Ararabá, a Leste do rio Ipojuca; a da Porteira, á margem esquerda deste ultimo rio; a de Jacarará, nas nascentes do rio Capibaribe; as do Quilombo e da Rosada, proximas á de Jacarará; a das Cabeçadas, entre o rio Tabocas e o rio Ipojuca; a do Gigante, entre Garanhum e Aguas Bellas; a das Russas, entre os rios Ipojuca e Tapacorá; a de Mascarenhas e outras de menor importancia.

No systema potamographico do Estado de Pernambuco destacam-se os seguintes rios: o S. Francisco, que recebe, na margem pernambucana, as aguas dos rios Jacaré, unido ao da Brigida, o Terra Nova, o Pajehú, o Mandantes, o Campinhos, o da Ema e o Moxotó; o Parahyba que, nascendo em Pernambuco, o atravessa e vae desaguar no Estado das Alagôas; o Mundahú e o Ipanema ou Panema; o Capiberibe ou Capibaribe, que nasce nas faldas da serra de Jacarará, no logar denominado Olho d'Agua do Gavião ou Lagoa do Brejo e num curso de 480 kilometros, atravessa as comarcas de Brejo, Limoeiro, Espirito Santo e Recife, recebendo os affluentes Arroz, das Pégas, Urubú, Fanado, Patos, Onça e muitos outros; o Ipojuca, que nasce na serra da Aldeia Velha, tambem denominada das Moças, correndo na direcção leste oeste, banhando os municipios de Pesqueira, Camarú, Bezerros, Gravatá e Escada, com desaguamento no oceano depois de receber os affluentes Bitury, Taquara, Vertentes, Mel Salgado e Mocós. Ao passar pela comarca da Escada, o rio Ipojuca forma a cachoeira do Urubú, numa extensão de 114 metros, e numa queda dagua de 50 metros de altura, constituindo uma das mais pittorescas bellezas naturaes do Estado. Curioso é o aspecto que as suas aguas apresentam no inverno; a principio, tomam uma côr escura que successivamente muda para barrenta, amarella, vermelha e esbranquiçada, já então livre das impurezas; e todo esse processo de purificação se opera num fervilhar ruidoso de espumas revoltas. Ha ainda outros rios importantes, com muitos affluentes que seria demasiado longo enumerar.

Entre as ilhas pertencentes ao Estado de Pernambuco, destaca-se, em primeiro logar, a ilha de Fernando Noronha, de origem vulcanica. E' muito afastada da costa, estando situada a uma distancia de 66 milhas ao N. O. do cabo de S. Roque e de 97 N. E. de

Recife. Por todos os lados, a ilha é rodeada de encostas altas e inaccessiveis, offerecendo apenas dous pontos abordaveis : ao N. O., numa enseada abrigada pela ilha Rata, com grandes depositos de phosphatos, e o outro, a praia do Lear. A ilha de Fernando Noronha serve de presidio aos criminosos condemnados á prisão com trabalho. Tem duas fortalezas, um parque de artilharia e oito reductos. A ilha de Fernando Noronha foi descoberta em 1503, pela segunda expedição enviada em reconhecimento, por D. Manuel. Chamou-se a principio S. João, nome que foi mudado pelo que ainda hoje conserva. Esta ilha fez parte dum archipelago todo elle da mesma natureza. Depois da ilha de Fernando Noronha vem a ilha de Itamaracá, que se recommenda por suas qualidades menos asperas. Está separada do litoral pernambucano por um canal estreitissimo que se pensou, muito tempo, ser um rio e ao qual se deu o nome de Santa Cruz. Este canal está situado a cerca de 18 milhas ao Norte do Recife e tem 9 milhas de Norte a Sul. A ilha de Itamaracá forma um *plateau* de 30 metros de altura, composto de camadas terciarias sobrepostas a camadas cretaceas, em rochas de calcareo aproveitado em pequena escala. O grande recurso da ilha é a agricultura, pela sua extraordinaria fertilidade, produzindo, alem da canna de assucar, grande quantidade de fructas : as suas mangas são celebres em todo o Brazil. É muito povoada e possue varios engenhos de canna.

Ao norte da ilha fica o excellente porto de Catuama e ao sul um forte. Ha ainda a notar : a ilha de Santo Aleixo, situada a 2½ milhas da cidade de Serinhaem, e que fornece pedra para a cidade do Recife ; a do Lamenha e a do Nogueira, com grandes plantações de coqueiros. No rio Capiberibe existe a ilha do Retiro, muito povoada e ligada por pontes ao continente.

Entre os cabos, notam-se o denominado Ponta das Pedras, e o de Santo Agostinho. O Estado de Pernambuco offerece abrigo á navegação em diversos portos. O de Tamandaré, a 120 kilometros no Sul do Recife, formado entre as barras dos rios Una e Formoso, o qual tem entrada facil, bom ancoadouro de grande profundidade e offerece excellente abrigo ás embarcações, contra os temporaes, é tão bom senão melhor do que o porto de Recife, capital do Estado, postas em confronto as suas condições naturaes. O porto do Recife dispõe de quatro ancoradouros : de Lamarão, Laminhas, Poço e Mosqueiro. O primeiro, a 1½ milhas do pharol da barra, com fundo de cerca de 14 metros ; o segundo, entre o banco do Inglez e o pharol, com 11 metros de fundo ; o terceiro, ao N. O. do pharol, no recife chamado da Pedra Secca, a Leste da fortaleza do Brum, com fundo de 7 a 8 metros ; e o quarto, do lado direito da linha de recifes, nelle vindo desaguar os rios Capiberibe a Beberibe O porto do rio Formoso, á margem direita deste rio, 12 kilometros acima de sua foz, está situado 108 kilometros ao Sul da capital.

Duas lagoas dignas de nota existem no Estado : a de Passassunga e a Torta, ambas no municipio de Limoeiro. A costa do Estado é defendida pelas fortalezas de Tamandaré, de Itamaracá, de Pau Amarello, do Brum, levantada esta no isthmo que liga a capital á cidade de Olinda ; a das Cinco Pontas e a do Picão. Ha no Estado de Pernambuco os seguintes pharóes : o de Olinda, na latitude de 8°, 1', 20'' S. e longitude de 8°, 21', 20'' Leste do Rio de Janeiro ; o do Picão ou do Recife, na barra do porto deste nome, a 8°, 3' 10'' de latitude sul é 8°, 20', 10'' de longitude leste do Rio de Janeiro, o do cabo de Santo Agostinho, a 8°, 20' 40'' de latitude sul e 8°, 20' 40'' de longitude leste do Rio de Janeiro ; o pharolete das Roccas, a 3°, 52' de latitude sul e 9° 22', 45'' de longitude leste do Rio de Janeiro.

E' em geral saudavel o clima do Estado de Pernambuco. O seu solo apresenta dous aspectos distinctos, ou duas zonas : uma baixa e bem regada, tendo alguns sitios cobertos de matta, e outra alta e montanhosa, que é a zona do sertão. Separa-as um terreno de transição, cheio de ondulações, mais ou menos secco. Este terreno intermediario é conhecido pelo nome de zona agreste. Se na zona baixa reinam algumas molestias peculiares a taes sitios, alias, sem grande violencia,



O NOVO CÁES, EM VIA DE CONSTRUCÇÃO, DO PORTO DO RECIFE.



O PORTO DO RECIFE, VISTA PARA O NORTE.

a zona do sertão é saluberrima, tradicionalmente conhecida e aconselhada, pelo seu clima temperado e relativamente uniforme, como excellente recurso contra as enfermedades do apparelho respiratorio. O inverno é humido e o verão intenso. E' de 9 a 8 millimetros por dia a altura media de chuva, sendo de 2,5 millimetros o grau de evaporação, no atomometro.

A Pernambuco, tem faltado a systematização das medidas que a hygiene moderna aconselha. Graças, porém, ao que se fez na Capital Federal e á interferencia da acção da Directoria Geral de Saude Publica, já o Estado começa a dominar os effeitos da propria exuberancia da natureza nas zonas vizinhas dos tropicos, entrando resolutamente na execução de um programma de saneamento. Entre outras medidas tomadas nesse sentido, avulta a transformação da capital, a cidade do Recife, em virtude das obras do seu porto. A sua situação de Estado maritimo muito concorre para suavisar os ardores do seu clima, com as virações que do mar vêm refrescar a atmosphera aquecida pelos ardores do verão. As médias da sua temperatura maxima oscillam entre 38° e 32° ; as da media, entre 29° e 26° ; e as da minima entre 17° e 24°. Com os Estados de Alagôas, Parahyba, Sergipe e Bahia, constitue Pernambuco um do tres districtos sanitarios em que se divide o Brazil. Tem, além disso, uma Inspectoria de Hygiene maritima que se occupa da fiscalisação sanitaria dos portos do Estado. O serviço de hygiene interna é feito pelos esforços conjugados dos Governos Estadual e Municipal. Na bahia de Tamandaré está installado um excellente lazareto para as quarentenas de navios provindos de portos suspeitos.

Fauna e flora. — São importantes a fauna e a flora de Pernambuco que contêm, em grande abundancia, os animaes e vegetaes proprios da zona do Brazil em que se acha encravado. Ahi se encontram os mammiferos e as aves das zonas quentes, ao mesmo tempo que todos os representantes da sua flora opulenta e rica, madeiras, plantas medicinaes, fructos saborosos, a canna de assucar, o algodoeiro, os cereaes etc.

Historia. — O Estado de Pernambuco tem uma historia agitada e em forte destaque entre os grandes acontecimentos da historia do Brazil. Centro de reacções memoraveis, ora contra o invasor audacioso, ora contra a repressão pesada ; depois, fazendo germinar a semente dos ideaes adeantados, sempre o Estado de Pernambuco se ligou a factos que mais brilho têm dado á historia do paiz. O vigor e a energia do seu povo, a violencia e a força das suas manifestações valeram-lhe a denominação de „ Leão do Norte ", de que o seu povo se mostra devéras orgulhoso.

Antes do feito memoravel de Pedro Alvares Cabral, se revelou Pernambuco ao Velho Mundo, pela vinda, ao seu territorio, do navegador hespanhol Vicente Yanez Pinzon que descobriu, em 1499, o cabo de Santo Agostinho, ao qual deu a denominação de Santa Maria de la Consolacion, que não prevaleceu, como tambem não ficou traço saliente dessa descoberta. Depois da chegada de Pedro Alvares Cabral, á Bahia, coube ao portuguez André Gonçalves ser o primeiro a palmilhar o territorio pernambucano. Essa descoberta fel-a André Gonçalves ao desandar caminho para Portugal, com a missão de annunciar ao Rei D. Manuel, o Venturoso, o formidavel accrescimo que dera Pedro Alvares Cabral aos seus dominios coloniaes. Occupavam o territorio pernambucano os indios Cahetés, dos mais ferozes do tronco dos da raça tupy, cohabitando com os Tabajaras.

Ao fazer-se a divisão do Brazil em capitanias, Pernambuco constituiu uma dellas, cujo donatario foi Duarte Coelho Pereira, em 1534. Antes disso, porém, alli esteve estabelecida uma feitoria, em 1526, doada a Christovam Jacques, fundada á margem do rio Iguaramú. Armadores francezes, já a esse tempo andavam por essas paragens, attribuindo seus historiadores a Jacques e outros a Duarte Coelho Pereira a gloria de ter expulsado os francezes das plagas pernambucanas, em 1530. Data dessa epocha a fundação da cidade de Olinda, cujo nome conta a tradição ter tido origem numa exclamação de Coelho Pereira, ao contemplar o sitio onde hoje se ergue a cidade. Segundo essa tradição, Coelho Pereira teria exclamado : „ *Oh ! Linda* situação para uma cidade ! " Doada que lhe foi a capitania, Duarte Coelho Pereira desenvolveu logo grande actividade para a sua colonisação, transferindo para ella sua familia e avultado numero de colonos e escolhendo para sede do seu governo a povoação de Olinda. A capitania prosperou, alargando-se de sorte a açambarcar tambem uma boa parte da de Itamaracá. Enfrentando corajosamente os terriveis indios Cahetés, conseguio dominal-os e pol-os em fuga, muito para longe dos seus dominios, resultado para o qual muito concorreu o auxilio efficaz dos indios Tabajaras, com os quaes fez alliança. Ao contrario doutros donatarios, mostrou-se Coelho Pereira bom administrador, cheio de iniciativa, e organizou admiravelmente o trabalho na



EDIFICIOS PUBLICOS, RECIFE.

1. Igreja de Santo Antonio. 2. A Intendencia Municipal. 3. Camara dos Deputados. 4. Prisão e Hospital Pedro II.



SUBURBIOS DO RECIFE.

1 e 2. Rio Capiberibe. 3. Imbiribeira. 4. Paizagem em Areias. 5. Paizagem em Giquiá. 6. Ruinas do Carmo, Olinda. 7. Bacia do Gazometro

sua capitania. Deu desenvolvimento á agricultura; e, oppondo-se aos excessos dos occupantes, seus compatriotas, contra os indigenas, obrigou-os ao casamento com as indias de que se agradassem e assim lançou as bases da sociedade que alli nascia, no principio salutar da constituição da familia. Duarte Coelho não foi, alias, comprehendido pelo seu tempo, que tinha uma noção diversa da colonisação.

Entendia a metropole, e nessa sentido agiu durante muito tempo, que só deviam colonizar o novo paiz criminosos e mulheres de má nota, inconsciente dos males que poderiam advir de uma nacionalidade fundada com taes elementos. Influia, alias, para isso, o terror do deconhecido e da aventura; não era facil encontrar gente disposta a atirar-se para esses mares longinquos, sem civilisação, povoadas por tribus ferozes... De taes processos se queixou Duarte Coelho ao Governo da metropole, conseguindo, a muito custo, resolver os principios sãos e bem orientados sobre os quaes lhe parecia justo que assentasse o systema de coloniação das novas e vastas terras descobertas por Pedro Alvares Cabral. Os seus esforços deram os melhores resultados e, dentro da ordem, da disciplina, da moralidade e do trabalho, a sua capitania prosperou rapidamente. Impoz-se de tal modo o resultado da sua organisação que, em 1549, quando se installou o primeiro Governo geral, lhe foi poupada a sorte das outras capitanias, cujos privilegios foram supprimidos. É que os outros donatairos se não haviam entregado com o mesmo espirito de organisação, ao trabalho de aproveitamento das terras doadas, sendo que muitos mal tomaram posse de seus dominios e que alguns exerceram perseguições sem treguas aos naturaes, sem a habilidade diplomatica do primeiro colonisador de Pernambuco.

De tal sorte Duarte Coelho Pereira organizara a capitania que a sua morte em nada alterou a ordem das cousas. Elle imprimira um movimento regular á administração, de sorte que a physiologia official da capitania era uma funcção harmonica que só o proposito deliberado de desorganisar poderia fazer cessar. Por morte do grande colonisador, em 1554, passou o governo da capitania para as mãos da sua viuva que exerceu uma especie de regencia, emquanto o herdeiro estudava na Europa. Nessa epocha, soffreram os Cahetés um rude desengano da persuasão em que estavam de que, morto o colonizador, a colonia se enfraqueceria. Tentaram um vigoroso assalto á capitania que resistiu, sendo os atacantes vantajosamente derrotados pelo irmão da viuva de Duarte Coelho, um moço de 21 annos, Jeronymo de Albuquerque. Da florescencia e força da capitania nasceu a necessidade da expansão, alargando-se os seus dominios pelos territorios hoje occupados pelos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte, trabalho esse levado já a cabo por um brazileiro, Jeronymo de Albuquerque, filho do precedente com uma india. Não ficou, aliás, ahi o activo de glorias do mais antigo heroe pernambucano, pois tempos depois o seu valor conseguia a expulsão dos francezes do Maranhão. Assim foi vivendo e prosperando a importante capitania, até que chegou a um momento critico da sua historia, que é uma das paginas mais brilhantes do relatorio das suas glorias, a invasão hollandeza, em 1630.

Na Historia do Brazil que publicamos nesta obra se trata desenvolvidamente das guerras de que foi theatro Pernambuco, por occasião da invasão hollandeza, formidavel tentativa organisada para arrancar á corôa portugueza o dominio do Brazil. Se grandes e poderosos foram os inimigos, admiravel foi a resistencia, na qual muito se destacou o heroismo dos pernambucanos, sendo que os nomes de muitos delles vieram até nós, dentro da narrativa dos historiadores dessa pagina epica da historia do Brazil colonial. São elles Mathias de Albuquerque, Vidal de Negreiros, o indio Camarão, o negro Henrique Dias e outros, ao lado dos portuguezes Fernandes Vieira, Barreto de Menezes e Dias Cardoso. Reintegrado Pernambuco no dominio portuguez, um novo golpe soffreram os pernambucanos, sentindo com elle manifestarem-se os primeiros sentimentos da nacionalidade nascente. Foi quando o alvará de 16 de Janeiro de 1716 incorporou a capitania á corôa portugueza, pagando uma indemnisação ao herdeiro do donatario, conde de Vimieiro. O povo pernambucano sentiu que a capitania já deixara de ser a propriedade exclusiva do galardoado com a sua posse, passando a ser a propriedade collectiva do povo que promovia a prosperidade e se identificava com ella intimamente, pelo sacrificio do sangue, derramado na guerra da expulsão dos Hollandezes. Já acostumados aos riscos dos combates, os pernambucanos irritaram-se e, ao primeiro pretexto, a sua indignação explodiu, levantando-se o sentimento dos pernambucanos contra os portuguezes a que davam o nome de „ Mascates "; e dahi, a denominação da porfiada guerra civil que encontrou os naturaes em condições de apresto que não se lhes presumiam. Para muito lhes servira a invasão hollandeza, pois que a capitania prosperara extraordinariamente sob a administração de Mauricio de Nassau, que se tinha apressado em reconstruir e reedificar o que a invasão destruira, organisando criteriosamente a vida economica e administrativa de Pernambuco. A invasão hollandeza resultou, pois, em novo impulso ao progresso pernambucano.

O espirito de independencia e rebellião contra o poder da metropole, nasceu com a guerra dos Mascates e ficou arraigado, de sorte que, em 1817, nova revolução estalava, esta, porém, de caracter francamente separatista. Pernambuco tentou fundar a Confederação do Equador, independente, e sob o regimen republicano. Em razão, porém, de não ter logrado a expansão necessaria, foi esse movimento duramente jugulado e punidos os seus cabeças com severidade excepcional. O movimento liberal de 1820, em Portugal, repercutiu em Pernambuco onde o povo novamente pegou em armas. A independencia veio, pois, em 1822, realizar uma aspiração de que Pernambuco fôra o primeiro pedaço do Brazil a dar exemplo, com a guerra dos Mascates na qual havia implicitamente a tendencia á libertação do dominio portuguez. No anno da independencia, ainda as tropas portuguezas tentaram suffocar a adhesão ao grito do Ypiranga, mas o povo se ergueu, em massa, e expulsou o capitão-general portuguez Luiz do Rego, cujos rigores em 1817 lhe haviam attrahido grandes odios. Ao dar-se, a 7 de Abril, a abdicação de Pedro I, novamente se convulsionou o Estado, rebentando então a sangrenta revolução de Cabanos. Em 1848 uma revolução alli se levantou, mas foi promptamente jugulada.

A Republica veio encontrar o Estado em tranquillidade, na senda de prosperidade e progresso que vae trilhando.

População, immigração, colonisação. — A população de Pernambuco é calculada em cerca de 1.200.000 habitantes, com pequena proporção de extrangeiros. Esta porcentagem tende, porém, a augmentar, correspondentemente ao augmento do commercio e das industrias do Estado. Como na maioria dos Estados do Norte, è pouco accentuado o movimento immigratorio em Pernambuco; o trabalho rural e industrial está todo entregue ao braço nacional. A densidade approximada da população do Estado de Pernambuco é, em relação á sua superficie, 10,202 por kilometro quadrado.

A taxa de crescimento é de 0,0135. Segundo o ultimo recenseamento official, feito em 1900, a sua população de nacionaes era de 578.369 habitantes homens e 588.959 mulheres; e a de extrangeiros 7.643 homens e 3179 mulheres, ou fazendo a divisão por sexos 586.012 homens e 592.138 mulheres. Pernambuco é o quarto Estado do Brazil na escala decrescente dos numeros de população, occupando o decimo terceiro logar na escala decrescente da superficie territorial. Ha, como já dissemos, uma extraordinaria predominancia do elemento nacional e um excesso do numero de mulheres sobre o dos homens.

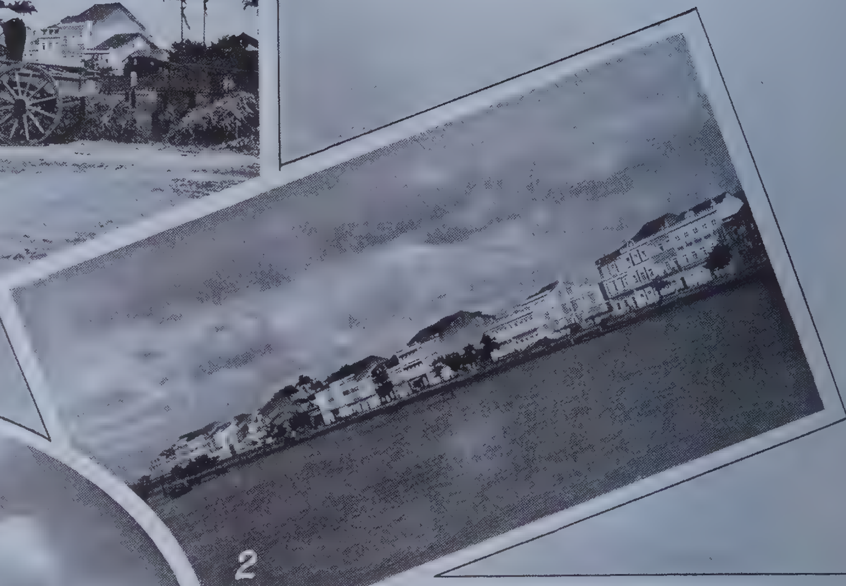
Industria, Agricultura. — E' muito consideravel a importancia industrial do Estado. A industria preferida é a agricola, explorada em larga escala.

Desse ponto de vista, o Estado se divide em tres grandes zonas. A primeira é a zona da matta, com cerca de 40 a 60 kilometros de extensão, para o interior, e cerca de 70 de largura. Fertilissima, e fartamente regada, presta-se admiravelmente á cultura da canna do assucar, cereaes, algodão, e tambem á do café que começa a ser explorado. A segunda zona, denominada Catinga, é a zona agreste, tem o solo mais arenoso do que o da matta, constando de grandes planaltos. Ahi se faz a industria pastoril e se planta de preferencia o algodão, o tabaco, o feijão e outros generos. A terceira zona é a do sertão, regada pelos tributarios do rio S. Francisco. E' menos luxuriante de vegetação e mais secca, soffrendo e muito com isso a industria pastoril e a cultura do algodão. Fazendo fontes principaes da sua riqueza o algodão e assucar, o Estado produz, entretanto, café, cuja exploração, como já dissemos, começa a ser feita com resultado; e á sua fecundidade se podem pedir ainda muitos outros productos. De accordo com esse estado da sua agricultura, a sua industria fabril orienta-se de preferencia para o aproveitamento da canna de assucar e do algodão. Prosperam importantes engenhos; a abundancia de fructas anima extraordinariamente a industria doceira, que já exporta em grande escala para os outros Estados, figurando em logar de destaque. Ha grande numero de fabricas de tecidos em todo o Estado. O alcool e todos os seus derivados são fabricados em grande escala. A riqueza mineral do Estado é tambem grande, mas a industria extractiva não tem ainda desenvolvimento consideravel.

Instrucção Publica. — Está bastante diffundida a instrucção publica no Estado. Entre os estabelecimentos de ensino, figura em primeiro logar a Faculdade de Direito do Recife, mantida pelo Governo federal. O Estado mantém uma Escola Normal, na capital, e duas escolas profissionaes; e existem cerca de 300 escolas primarias, estaduaes e municipaes. O ensino secundario é tambem proporcionado pelo Estado, não se contando aqui o grande numero de estabelecimentos particulares deste genero e de ensino primario.

Vias de communicação. — A Great Western é uma das mais importantes emprezas ferroviarias que concorrem para o progresso do N.E. do Brazil, pois liga entre si os Estados do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Pernambuco e das Alagôas, numa extensão de linhas que era, em 1910, de 1.476 kilometros (917 milhas). Durante esse anno, transportou, entre outros productos, para a exportação, 5.116 toneladas de algodão, que renderam cerca de £10.400, e 8.900 toneladas de assucar que renderam cerca de £8.000. De retorno, os seus vagões transportam para o interior carvão de pedra, tecidos, artefactos de toda a especie, etc. Na zona pernambucana, a Great Western mantém trez troncos ferro-viarios. O primeiro é a Estrada de Ferro Central de Pernambuco, com mais de











NO RECIFE.

1. Caes do Capim. 2. Rua Aurora. 3. Uma alvorada. 4. De volta do Engenho. 5. Praça da Independencia.

212 kilometros de extensão. É uma estrada de penetração, cujos trilhos iam, em 1910, até Pesqueira, grande centro industrial. As outras duas linhas são litoreanas e servem de linhas de ligação das cidades e centros de producção situados proximo do litoral. A do norte é a Estrada de Ferro de Recife ao S. Francisco e vae entroncar com a parte parahybana da Great Western: a do sul é a Estrada de Ferro Sul de Pernambuco que vae ligar-se á Estrada de Ferro Central de Alagôas. A primeira tem mais de 124 kilometros de extensão. Finalmente, a Estrada de Ferro do Sul de Pernambuco alcança mais de 193 kilometros de extensão. Todas estas linhas convergem para o Recife, que é o escoadouro da exportação e o sorvedouro da importação de todo o Estado de Pernambuco. Os trilhos da Great Western têm avançado sempre, encerrando o Estado em uma vasta rede canalizadora da sua producção e de seu commercio, estabelecendo uma activa circulação das forças economicas do prospero Estado, considerado justamente o *leader* duma grande parte do litoral do Brazil. A companhia pretende levar os seus trilhos até os limites de Pernambuco com Sergipe, em frente a Propriá, á margem do rio S. Francisco. Uma ponte sobre o rio S. Francisco, neste ou em outro ponto mais conveniente, completaria o trabalho para o qual tende o progresso ferroviario do Brazil, que é a interligação dos Estados por essa via terrestre. É um *desideratum* ao qual se liga grande importancia; pois as communicações por via maritima apenas ligam as cidades onde haja portos, em geral as capitaes dos Estados, deixando pelo interior os que são vizinhos quasi incommunicaveis, que é o que é, de facto, a situação de territorios contiguos, sem outras vias de communicações senão as estradas de rodagem ainda não perfeitamente accesiveis as systema de transporte por automoveis. O trafego da Great Western é feito na bitola estreita, solução que, segundo ficou estabelecido claramente num recente congresso ferroviario realizado em Buenos Aires, é a que convém mais ás necesidades economicas de zonas cujo principal elemento de progresso é a agricultura, onde as grandes extensões de terra cultivada e productora sobrelevam em importancia as necessidades dos centros populosos. Por outras palavras, em paizes despovoados como o Brazil, em face de sua extensão territorial, a viação ferrea faz-se na relação da carga e não do maximo conforto dos pasageiros. Não quer isto dizer que a bitola estreita signifique a falta de conforto do pasageiro, mas sim que as vantagens da bitola larga, para o passageiro, não são tão superiores ás da bitola estreita, que justifiquem o encarecimento que aquella bitola acarreta, tratando-se de estradas de ferro cujo objectivo seja o transporte de cargas. As estações espalhadas pelo percurso enorme da Great Western são bem construidas e solidas, offerecendo as maiores condições de conforto e commodidade. A estação inicial da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, no Recife, é um dos edificios que mais se destacam na capital pernambucana. O capital empregado na Great Western é de £3.500.000.

Alem das linhas dessa estrada, a viação urbana estabelecida na cidade do Recife está bastante desenvolvida, sendo feita por quatro companhias de tramways que se denominam: Companhia Ferro Carril da Bôa Viagem, Companhia Ferro Carril de Pernambuco, Companhia de Transportes Urbanos de Recife a Olinda e Beberibe e a „Brazilian Street Railway Company Limited." A companhia Ferro Carril da Bôa Viagem é de tracção animal, e pequena, pois dispõe de um capital de Rs. 25:000$000, transitando por uma extensão de 1.500 metros. A Companhia Ferro Carril de Pernambuco, tambem de tracção animal, tem um capital de Rs. 800:000$000 e emprega em seu serviço 281 homens. A Companhia de Transportes Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe é de tracção a vapor, com uma extensão de 13.584 metros. Tem um capital de Rs. 1.000:000$000 e emprega 113 homens no seu serviço. A Brazilian Street Railway Company Limited é a que dispõe de maior capital Rs. 2.542:206$000. Emprega em seus serviços 198 homens. É de tracção a vapor e tem 16 kilometros de extensão.

As vias de communicação maritima são feitas por companhias nacionaes de cabotagem, entre as quaes se destaca o Lloyd Brazileiro, e pelas companhias transatlanticas que fazem no Recife a sua primeira ancoragem em aguas brazileiras. Alem disso, existe já desenvolvida navegação fluvial.



AS PRINCIPAES PONTES DO RECIFE.
1. Ponte Sete de Setembro. 2. Ponte do Recife. 3. Ponte Sta. Isabel. 4. Ponte da Bôa Vista.

Centros de população. — Capital do Estado, a cidade do Recife é minuciosamente descripta en seguida.

Destacam-se ainda, no Estado, os seguintes centros de população e de producção: Bezerros, á margem do rio Ipojuca; Bom Jardim, á margem do Tracunhaem; Brejo da Madre de Deus, Cabo, no rio Purapama; Caruarú, banhada pelo rio Ipojuca; Garanhuns, nas nascentes do rio Mundahú; Goyana, entre os rios Tracunhaem e Capiberibe-mirim; Gravatá, á margem do Ipojúca; Itambé, no extremo norte do Estado; Jaboatão, a 18 kilometros do Recife; Limoeiro, á margem do Capiberibe; Nazareth, á mar-

gem do rio Tracunhaem; Olinda, a 6 kilometros do Recife, cidade que offerece grande curiosidade historica por grandes e curiosos documentos architectonicos da invasão hollandeza; Palmares, á margem do rio Una; Pesqueira, tambem grande centro fabril, no sopé da serra do Araribá e nas nascentes do rio Formoso; Rio Formoso, á margem do rio do mesmo nome; Taquaratinga, Timbahuba, Triumpho, Victoria, e muitissimas outras, que estão ligadas entre si ou com a capital por estradas de ferro.

A CAPITAL.

Na Capitania de Pernambuco, doada por El-Rei D. João III a Duarte Coelho Pereira, por Carta Regia de 10 de Abril de 1534, fundou o donatario em 1535 o seu primeiro estabelecimento, em Olinda. Pouco a pouco, porém, o commercio da capitania se foi fixando no sitio onde hoje se ergue o Recife, e a nova povoação em breve obtinha posição superior a Olinda, da qual se separou quando foi feita villa, em principios do seculo XVIII. Foi isto que deu origem á famosa guerra dos Mascates, nome por que eram conhecidos os moradores do Recife, em geral portuguezes e negociantes. Hoje, Olinda está inteiramente decahida e não passa dum suburbio da capital pernambucana.

Em 1595, soffreu a povoação do Recife o ataque do corsario inglez James de Lancaster, que se apoderou da povoação e dalli levou despojos valiosissimos. De 1630 a 1654, esteve a cidade, como uma grande parte do Norte do Brazil, em poder dos Hollandezes, que fizeram do Recife a sua capital; e com a habil e energica administração do Principe Mauricio de Nassau, deu o Recife os primeiros passos na senda do progresso e desenvolvimento. De então para cá, quer durante o Imperio, como capital da Provincia, quer na Republica, como capital do Estado de Pernambuco, não mais se afastou a cidade desse caminho, que por certo a ha de levar á situação proeminente a que tem direito.

A 8.° de latitude Sul, situada para dentro duma linha de recifes, que lhe deram o nome, e que deixam entre si e a costa uma faixa de oceano de 500 pés apenas de largura, mas com algumas milhas de extensão e profundidade, constituindo um soberbo porto natural; ponto inicial das linhas da Great Western, que põem a capital em communicação rapida com o interior de Pernambuco e com os Estados visinhos; escala das grandes linhas de navegação nacionaes e extrangeiras, constitue a cidade do Recife um centro de real importancia no intercambio mundial. E, com os trabalhos de melhoramento do porto, ora em andamento; com as obras annexas de abertura de grandes avenidas, que, a partir da Lingueta, se dirigem para o centro da cidade; com o seu commercio crescente e florescente industria, vae o Recife caminhar ainda mais rapidamente para o futuro brilhante, que lhe está destinado. A „ Veneza Brazileira ", nome que o Recife deve aos canaes que dividem a cidade, e são atravessados por bellas pontes, goza dum clima salubre, embora quente, e é ventilada pela briza do oceano, que lhe chega do alto-mar. A sua população, activa e laboriosa, attinge a cerca de 200.000 habitantes. A cidade é uma das mais attrahentes do Novo Mundo e comprehende quatro partes distinctas, sendo Recife o nome especialmente dado á parte mais commercial da cidade, separada das outras tres por canaes formados pelos rios Beberibe e Capibaribe, que tambem dividem os districtos de Santo Antonio e São José, situados na Ilha de Antonio Vaz, do quarteirão da Bôa Vista, no continente. Estes differentes districtos são ligados entre si por pontes bem lançadas, que dão ao Recife um aspecto unico no Brazil. Na Lingueta, como é chamada a parte da cidade fronteira ao porto, fica o centro de actividade commercial. Ahi se acham os bancos, as casas commerciaes importantes, com seus depositos e trapiches. No districto de Santo Antonio, antiga cidade Mauricia, fica o palacio do Governador, situado no meio dum grande parque, precisamente no local occupado, durante o dominio hollandez, pelo palacio do principe Mauricio de Nassau. A pouca distancia, ficam a Camara Municipal, o theatro, o Instituto Archeologico e Geographico, a Escola Normal, o Lyceu, a Casa da Misericordia e varias igrejas, rodeando estes edificios o formoso jardim do Campo das Princezas e a Praça D. Pedro II. No Districto de São José, ficam as Secretarias do Estado, estações de Estradas de Ferro, mercado publico, e diversos collegios, hospitaes e asylos. O serviço de viação urbana é feito por bondes a tracção animal; mas passará, brevemente, a sel-o por tracção electrica. Ha tambem uma estrada de ferro, que pecorre as ruas da cidade em direcção aos suburbios e vae até Olinda, encantadoramente collocada e cheia de recordações do periodo hollandez. O Recife possue uma bôa illuminação a gaz e luz electrica; e dispõe dum bom serviço de abastecimento de agua e duma completa rêde de esgotos. Possue optimas communicações telegraphicas, tendo, além das linhas terrestres e cabos submarinos, uma optima estação de telegraphia sem fio situada proximo a Olinda. As ruas do Recife são largas e bem calçadas, a sua hygiene bem cuidada e muito razoavel a architectura dos seus edificios.

Vão adiantadas as obras do porto e o serviço do saneamento da cidade. Novas avenidas estão sendo rasgadas; as construcções já estão obedecendo ás mais rigorosas regras da hygiene e da architectura moderna. Notaveis edificios publicos e particulares estão em começo, uns, e planejados, outros. Novas e importantes pontes acham-se em construcção. Os estudos para o estabelecimento da illuminação electrica em toda a cidade vão bastante adiantados. A esses seguir-se-ão outros melhoramentos de grande importancia e alcance, os quaes já se acham criteriosamente estudados pelo competentissimo Prefeito, Dr. Eudoro Corrêa, Engenheiro militar.

Dos estabelecimentos de ensino superior, o mais importante é a Faculdade de Direito; e ha tambem uma Escola de Engenharia. A Faculdade de Direito do Recife, que gosa de grande nomeada no Brazil, e de onde têm sahido jurisconsultos famosos, está hoje installada em magnifico edificio de construcção recente, situado no centro duma praça. O ensino secundario é ministrado pelo Gymnasio, Escola Commercial e Escola Normal do Estado e em varias instituições particulares; e o ensino primario, em numerosas escolas estaduaes, municipaes e particulares. Para o ensino technico, existe o Lyceu de Artes e Officios, moldado nas linhas dos estabelecimentos congeneres dos outros grandes centros do Brazil. O Museu e a bibliotheca do Lyceu contêm valiosas collecções. O Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco é uma instituição sabia, que tem prestado relevantes serviços á organisação da historia do Estado e possue uma bibliotheca com 5.000 volumes. Entre as bibliothecas do Estado, a maior é a do Recife, que contém 40.000 volumes, havendo ainda na cidade as bibliothecas especiaes do Gabinete Portuguez de Leitura e da Faculdade de Direito, cada uma com cerca de 20.000 volumes. São numerosas as instituições de caridade da capital pernambucana. A principal é a Santa Casa da Misericordia, que ha meio seculo, tem prestado relevantes serviços á cidade. Estado eminentemente productor de assucar e algodão, entre outros productos, tem Pernambuco um activo commercio e industria que se concentram na sua capital, cujo porto constitue o ponto unico de sahida para os productos do interior. As casas commerciaes do Recife fazem tambem grande commercio de importação, e os retalhistas, nos varios ramos de actividade commercial, têm sempre grande e variado *stock*, como o indicam os mostruarios, que se vêem nas *vitrines* das lojas. A industria principal é a de tecidos de algodão, que apresenta já importante desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL. — O Municipio do Recife, como os demais, possue os seos orgãos — legislativo, executivo e judiciario — que gozam de autonomia, dentro dos limites traçados pela Constituição do Estado e leis organicas. O Poder Legislativo é exercido por um Conselho Municipal, composto de 15 membros (conselheiros) eleitos pelo povo, durando o mandato tres annos. O Conselho elege sua Mesa (presidente, vice-presidente e dois secretarios) e reune-se em sessões cinco vezes por anno. A abertura é feita pelo Prefeito, que lê uma exposição dos factos mais notaveis occorridos no intervallo da ultima sessão. Installado, trabalha 15 dias, podendo, porém, ser prorogado o prazo das sessões. As resoluções de Conselho approvadas em duas discussões são remettidas ao Prefeito, para as publicar ou vetar. Nesta hypothese ellas voltam ao Conselho com as razões de não publicação, e o Conselho, ou manda publicar, si assim o entender, por dois terços de votos, ou conforma-se com a não publicação. Das deliberações do Conselho Municipal pode o Ministerio Publico, ou qualquer cidadão, recorrer para o Poder Legislativo do Estado, sendo, no intervallo das sessões do Congresso, resolvido o caso pelo Governador do Estado, que opportunamente submetterá a sua decisão ao conhecimento do mesmo Congresso. Ao Conselho Municipal incumbe: decretar a receita e a despeza do Municipio, deliberar sobre operações de credito, locação, aforamento e alienação dos bens, mediante concurrencia, devendo estes tres casos ser submettidos á approvação do Governador do Estado, prover acerca de administração dos bens, auctorizar a execução de obras e serviços municipaes, conceder privilegios para obras e serviços que exijam grandes capitaes, dependendo da approvação do Congresso, decretar desapropriação por necessidade ou utilidade publica, fomentar o desenvolvimento da lavoura, artes e industrias, crear e supprimir os empregos municipaes, crear escolas de ensino primario ou profissional, museus, bibliothecas, etc., e auxiliar os estabelecimentos de ensino. Compete ainda aos Conselhos deliberar sobre construcções, reconstrucções, reparos, demolições, viação publica, aferição de pesos e medidas, matadouros, mercados, localisação de estabelecimentos, fabricas e depositos de inflammaveis, fiscalisação de generos alimenticios, jogo, espetaculos e divertimentos publicos, caça e pesca, vehiculos e meios de transporte, serviço de telephones, cemiterios, conservação das mattas, organisação de exposições de productos agricolas e industriaes, hygiene do Municipio, fundação de hospitaes, asylos, maternidades, etc. A receita do Municipio é constituida pela renda do seu dominio patrimonial e industrial, emolumentos, multas e taxas com consignação especial a certos serviços, impostos de licença de porta aberta, localisação de commerciantes nos mercados, feiras e ruas, licenças para construcção, reconstrucção, reparos, divertimentos publicos, taxas de publicidade e viação, taxas de mercados, matadouros e cemiterios e impostos sobre propriedades ruraes.

O Poder Executivo é exercido pelo Prefeito, que é o chefe do mesmo Poder e nomeia todos os funccionarios e empregados municipaes (excepto os da Secretaria do Conselho Municipal). O Prefeito é substituido, nos seus impedimentos, pelo Sub-Prefeito. O Prefeito e o Sub-Prefeito são, no Municipio da Capital, nomeados pelo Governador do Estado, e servem pelo tempo de 4 annos. O acto do Governador é submettido á approvação do Congresso do Estado. O Prefeito tem um Secretario e um official de gabinete ou secretario particular. Exerce actualmente as altas funcções de Prefeito o Dr. Eudoro Corrêa, formado em Sciencias Physicas e Mathematicas, Engenheiro militar, official classificado da arma de artilheria. E' Secretario da Prefeitura o Dr. João Pacifico Ferreira dos Santos, antigo magistrado e advogado, e official de gabinete o Dr. Virginio Carneiro Campello, formado em Direito. Os serviços municipaes são distribuidos em quatro grandes departamentos : Secretaria (expediente, policia administrativa, hygiene, archivos e estatisticas) ; Directorias da Contabilidade Publica, das Obras Publicas e da Instrucção Publica. São directores : da Instrucção Publica, o Dr. José Agrippino Regueiro Costa ; das Obras Publicas, o Engenheiro civil Urbano de Albuquerque Borba ; e da Contabilidade Publica, o Dr. Joaquim da Fonseca Nunes de Oliveira. A Directoria de Contabilidade comprehende as secções da Receita, da Despesa, do Patrimonio, do Contencioso, da Thesouraria e da Escripturação geral. A Secção da Escripturação fica a cargo de um guarda livros de comprovada habilitação, o qual é encarregado, em commissão, de dirigir o serviço. Esta commissão é exercida pelo Guarda Livros Major João Pacheco de Medeiros. O Thezoureiro é nomeado pelo Conselho Municipal, exercendo porém as suas funcções na Directoria de Contabilidade, da qual tambem faz parte. O Thezoureiro municipal é o Dr. Pedro da Cunha Cavalcanti e o fiel do mesmo Thezoureiro o Dr. Lydio A. Gomes da Silva.

O Poder Judiciario municipal tem, como orgãos, dois juizes de districto, por dividir-se o Municipio em duas circumscripções. Os juizes de districto têm competencia, no civel, para processar e julgar pequenas causas, com recurso para as auctoridades judiciarias estaduaes (juizes de direito). Actualmente não têm mais jurisdicção no foro criminal. Ha 8 escrivães districtaes, que servem com os respectivos juizes, nas causas de sua alçada e são officiaes de registro de nascimentos e obitos, tendo funcções de notario fóra da cidade. Si bem que, nos Municipios do interior, os juizes districtaes tambem presidam a casamentos, na Capital o Estado tem, para isso, um juiz especial, havendo dois escrivães.

Para os effeitos fiscaes o Municipio divide-se em 14 districtos : Recife-S. Antonio, 1.° e 2.° da Boa Vista, 1.° e 2.° de S. José, 1.° e 2.° da Graça, Afogados, Magdalena, Torre, Peres, Poço e Varzea.

FINANÇAS.

London and Brazilian Bank, Limited.

Um dos mais antigos e dos que maior movimento fazem, entre os Bancos estrangeiros no Recife, é a filial do London & Brazilian Bank Ltd. As suas operações mensaes representam um giro superior a Rs. 30.000:000$000 e como se vê do balancete seguinte, referente ao movimento no mez de Fevereiro de 1912, o seu maior negocio é feito sobre descontos :

ACTIVO

Lettras descontadas	3.211:420$630
Lettras a receber	8.733 762$140
Caixa Matriz e Filiaes	5.659 230$260
Emprestimos, contas correntes e outras.	2.117.513$620
Garantias por contas caucionadas, etc.	3.559:272$390
Valores depositados por conta de terceiros	5.737:301$560
Diversas contas	619:544$950
Caixa em moeda corrente	1.492:349$510
Rs...	31.130:395$060

PASSIVO

Deposito :	
Em conta corrente sem juros	3.123.259$830
Em conta corrente com juros e com previo aviso	904:050$380
A prazo fixo	2.879:547$370
	6.906:857$580
Caixa Matriz e Filiaes	1.540:577$940
Valores caucionados e em deposito	9.296:573$950
Diversas contas	13.381:346$830
Lettras a pagar	5:038$760
Rs...	31.130:395$060

Até aqui, funccionava a séde desta caixa filial num edificio modesto : actualmente, porém, já se acha em construcção, para tal fim, um magnifico edificio, situado na nova Avenida do Recife, edificio este que ficará prompto em Março de 1913. A caixa filial conta 25 empregados, dos quaes 17 são inglezes. O gerente é o Sr. H. Percy Caley, que occupa este cargo desde Abril de 1911. Anteriormente, esteve o Sr. Caley, durante 19 annos, na succursal que o mesmo Banco tem no Pará, onde foi guarda-livros durante cinco annos e gerente por 14 annos. O Sr. Caley esteve tambem em Londres, Bahia, Santos e São Paulo, sempre ao serviço do London & Brazilian Bank. O guarda-livros é o Sr W. T. Jack.

London and River Plate Bank, Limited.

O London & River Plate Bank Ltd. começou a operar em Pernambuco em 1894 e desde então tem desempenhado importante papel no movimento financeiro do Estado. O capital actual do Banco é de £4.000.000, das quaes foram realizadas £1.800.000 ; o fundo de reserva é de £2.000.000. A caixa filial no Recife opera principalmente em descontos de lettras e sobre os artigos de exportação, taes como assucar, algodão, milho, cereaes, etc. O balancete seguinte, referente ao mez de Fevereiro de 1912, dá bem a media das operações que o estabelecimento executa mensalmente :

ACTIVO

Lettras descontadas	4.832:393$800
Lettras a receber	6.950:381$250
Emprestimos, contas caucionadas, etc.	1.861:238$970
Diversas contas	217:194$370
Caixa Matriz, Filiaes e Agencias	1.265:916$200
Penhores de Emprestimos, contas caucionadas e titulos em deposito	5.428:296$520
Caixa em moeda corrente	2.065:403$830
Rs...	22.620:824$940

PASSIVO

Capital declarado da Caixa Filial	500.000$000
Depositos a prazo fixo e com aviso	2.323.181$490
Contas correntes sem juros e com juros, e previo aviso	6.016.208$670
Diversas contas	7.120.220$740
Titulos em caução e em deposito	5.428.296$520
Caixa Matriz, Filiaes e Agencias	1.232.917$520
Rs...	22.620.824$940

A gerencia da filial no Recife está entregue ao Sr. Henry R. Shorto, que tem longa experiencia de negocios bancarios. Começou a sua carreira no escriptorio que em Londres tem o London & Brazilian Bank Ltd., indo em seguida para Lisboa. Em 1895, foi para a filial que em Pernambuco tem o London & Brazilian Bank, e mais tarde tornou-se gerente do Banco de Pernambuco no Recife e tambem depois no Maranhão. Foi nomeado gerente do London & River Plate Bank Ltd., em 1905. O Sr. Shorto foi já, durante dois annos, director da Associação Commercial. O guarda-livros e gerente interino da filial é o Sr. H. C. Smallpeice.

Banco do Recife.

O Banco do Recife foi fundado a 6 de Junho de 1900, com o capital de Rs. 2.000:000$000, dividido em 10.000 acções de Rs. 200$000 cada uma. No anno financeiro que terminou a 31 de Agosto de 1911, o balanço do Banco accusava uma receita de Rs. 757:316$000 contra uma despeza de Rs. 605:255$000, deixando, portanto, um saldo liquido de Rs. 152:061$000, que foi distribuido do seguinte modo : Dividendo, Rs. 80:000$000 ; Fundo de reserva, Rs. 40:000$000 ; Fundo de depreciação, Rs. 1:482$000 ; Lucros suspensos, Rs. 30:578$000 ; Fundo de reserva, Rs. 370:000$000. O Banco do Recife possue correspondentes em Londres, Paris, Hamburgo, Berlim, Vienna, Milão, Lisboa, Porto e em todas as capitaes e cidades mais importantes da União. Os seus directores são os Srs. Commendador José Maria d'Andrade, presidente ; Coronel Alvaro Pinto Alves, Vice-Presidente ; Joaquim Lima do Amorim, Secretario, e F. A. Pacheco. O Sr. M. G. S. Pinto é o Gerente, e o guarda-livros é o Sr. H. A. Ledebour. O gerente, Sr. Pinto, é natural de Pernambuco, e incorporou este Banco, em 1900, como corretor official. Entrando mais tarde para este Banco, foi sub-gerente durante cinco annos antes de lhe ser confiada a gerencia.

Suburban Railway.

As communicações por linhas de tramways entre o Recife e seus principaes suburbios são feitas pela Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe. A concessão inicial para esta empreza foi dada a um grupo de capitalistas locaes, mais ou menos em 1860, e terminada ella, em 1891, foi a empreza continuada pela presente Companhia. A maior parte das acções são propriedade dos dois socios da firma Mendes Lima & Cia., e do Sr. T. A. Comber. O capital inicial da Companhia, Rs. 500:000$000, foi elevado a Rs. 1.000:000$000, augmento esse justificado pela sua grande prosperidade. E' pequeno o volume de mercadorias transportado por estas linhas, cuja renda provém principalmente do trafego de passageiros. Calcula-se que as linhas da Companhia transportem annualmente 1.000.000 de passageiros de primeira classe e 2.500.000 passageiros de segunda classe. Pelo balanço da Companhia em 1911, se verifica que, nesse anno, a sua renda subiu a Rs. 600:101$880, ou mais Rs. 72:713$820 que no anno anterior. A despeza tinha tambem augmentado para Rs. 430:009$960 ; entretanto, retiradas as differentes parcellas para fundo de reserva, fundo de depreciação, etc., foi ainda distribuido um dividendo de 10 %. As linhas têm a extensão total de 13.464 metros, a saber : 8.820 metros do Recife a Olinda e 4.644 metros da Encruzilhada a Beberibe. A bitola é de 52 pollegadas. A linha foi assente por profissionaes brazileiros. Existem 14 locomotivas, em sua maioria de fabricação ingleza, e 74 carros, 32 de primeira classe e 42 de segunda. No projecto para a electrificação dos tramways na cidade do Recife, está incluida a área servida por esta Companhia, e espera-se que sejam adoptadas medidas para reformar e melhorar as communicações com os suburbios. Os directores da Companhia são : Presidente, Coronel Bento José da Silva Magalhães ; Thesoureiro, Sr. Thomas Andrew Comber ; Secretario, Sr. Joaquim Lima do Amorim ; Gerente, Sr. Benjamin H. Tuckniss. Até ha uns tres annos passados, desempenhava o actual presidente da Companhia o cargo de gerente, posto este hoje a cargo do Sr. B. H. Tuckniss, que trabalhou durante 25 annos com a Great Western of Brazil Railway. O Sr. Comber é filho de conhecido negociante e capitalista inglez, hoje fallecido. O Sr. Joaquim Lima do Amorim é socio da firma Mendes Lima & Cia.

Empreza do Gaz.

A illuminação publica e particular do Recife é feita a gaz, de accordo com uma concessão outhorgada, em 1887, pelo prazo de 35 annos, aos Srs. Fielden Bros, de Manchester. Para a illuminação das ruas. são empregados 3.500 bicos ; a illuminação particular conta mais de 4.000 consumidores. A fabrica do gaz fica situada á rua de São João, e ahi existem dois gazometros com capacidade para 300.000 pés cubicos de gaz. A firma importa directamente o carvão de pedra de que necessita para o seu consumo, que vae de 6.000 a 7.000 toneladas annualmente. O escriptorio de administração fica á rua 15 de Novembro, e ahi se encontra tambem um variado sortimento de artigos e accessorios para illuminação. Actualmente, possue a empreza a concessão para a illuminação electrica duma pequena área da cidade. O gerente da firma é o Sr. J. F. Mackintosh, que reside no Brazil ha perto de 40 annos. O Sr. Mackintosh é natural de Banffshire, Escossia, e irmão do Dr. Ashley Mackintosh, de Aberdeen.

INDUSTRIAS.

Alfred J. Watts.

O Sr. Alfred J. Watts, chimico e mechanico technico, foi educado em Londres e veio para o Brazil em 1884, para os ,, Engenhos Centraes do Brazil '', afim de estudar e remediar uma molestia que apresentava a canna de assucar. Ficou nesta empreza durante tres annos. O Sr. Watts construiu varias usinas de assucar, foi Gerente da Usina Fiuma e é Chimico e Technico Consultor da Usina Bulhões. O Sr. Watts tem o seu escriptorio no Recife, á rua Bom Jesus, 17, 1.° andar.

Rossbach Brazil Company.

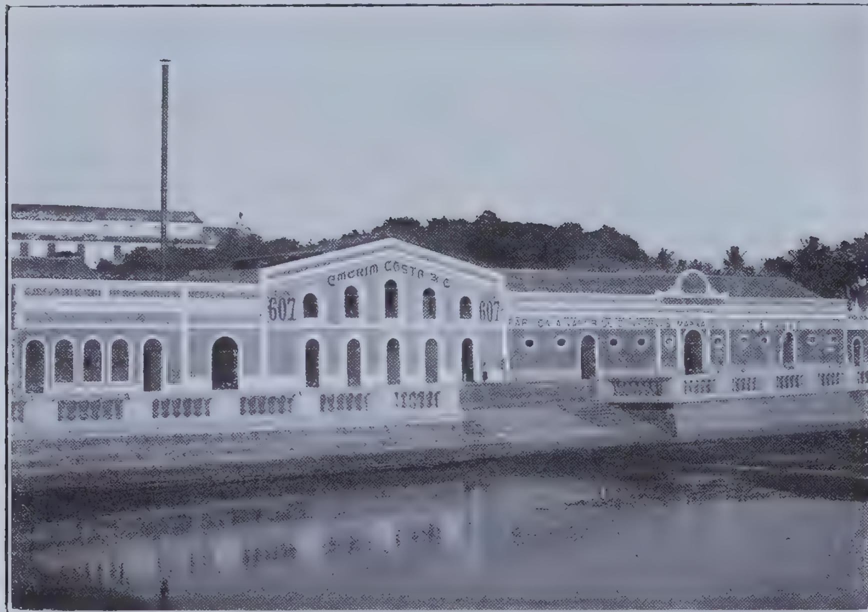
Esta empreza de Nova York estabeleceu-se em 1888 em Pernambuco e mais tarde tambem na Bahia. A sua fabrica do Recife produz diariamente cerca de 30 barris de oleo de colza para o consumo publico. O oleo é manufacturado em dois typos, conhecidos pelas denominações de ,, Summer Yellow '' e ,, Winter Yellow '', sendo que este ultimo é cuidadosamente refinado e extrahido da stearina, de modo a permittir o seu uso em climas frios. Os principaes mercados para os productos da Companhia são : Rio de Janeiro, São Paulo e os Estados do Sul do Brazil. A Rossbach Brazil Company prepara tambem uma forragem para a qual encontra optimos mercados na Inglaterra, Belgica e Allemanha. Possue ainda uma tanoaria, para a manufactura do vasilhame de que necessita e na qual trabalham 10 operarios. Na fabrica de oleo ha 35 operarios trabalhando durante o dia, além duma urma de 20 homens, que trabalha durante a noite. A Rossbach Brazil Company faz tambem largo negocio ta exportação de couros, pelles, semente de algodão, semente de mamona e borracha. Os couros e pelles são enviados para os Estados Unidos e neste ramo faz a Companhia um enorme movimento, que vae a 2.000.000 de couros e pelles annualmente. O Sr. W. Rosenthal, que foi anteriormente gerente da succursal desta Companhia na Bahia, tem a seu cargo a gerencia em Pernambuco desde 1900.

Fabrica de Phosphoros da Torre.

Cerca de 450 operarios trabalham nesta importante fabrica de phosphoros, pertencente ao Sr. Antonio Mendes Fernandes Ribeiro. A fabrica data de 1894 e foi propriedade da Companhia Manufactora de Pernambuco, que entrou em liquidação em 1900. Tres annos depois, foi adquirida pelo Sr. Ribeiro, que a remodelou inteiramente, tornando-a o importante factor de desenvolvimento industrial que hoje é. Esta fabrica produz diariamente 3.000 grosas de phosphoros de segurança e 1.200 grosas de phosphoros de cera, que são vendidos, não apenas no Estado de Pernambuco, mas por todo o Brazil. A fabrica está montada com os mais modernos machinismos. A madeira é obtida no Estado, á excepção de pequena quantidade, importada da Russia ; as drogas chimicas são tambem importadas. Esta fabrica obteve uma medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908, outra medalha de ouro na Exposição de Bruxellas em 1910 e um grande premio na Exposição de Turim em 1911.

Companhia de Pesca Norte do Brazil.

As aguas ao longo de toda a costa do Brazil são extraordinariamente abundantes de peixe. Recentemente, formou-se em Pernambuco uma Companhia com o objectivo de desenvolver a industria da pesca. A Companhia tem um capital de Rs. 800:000$000, todo elle subscripto em Pernambuco. Iniciou a empreza as suas operações com uma flotilha de tres barcos de pesca, dois a vapor e o terceiro a gazolina. Os dois barcos a vapor são providos de installações frigorificas e construidos de acordo com os principios modernos. São directores da Companhia de Pesca Norte do Brazil os Srs. Antonio Mendes Fernandes Ribeiro, Presidente; Julius von Sohsten, Director-gerente e Joaquim Lima do Amorim, Director-secretario.



FACHADA DA FABRICA DOS SRS. AMORIM COSTA & CIA., EM OLINDA.

Antiga Fundição Cardoso.

As officinas mechanicas pertencentes ao Barão de Suassuma e conhecidas pela denominação de „Antiga Fundição Cardoso", foram fundadas em 1844. Foram seus fundadores os Srs. Francisco Antonio Corrêa Cardoso e Antonio Pinto Mesquita, o primeiro pae e o segundo tio do actual chefe da firma, e o engenheiro Sr. Francisco Corrêa Mesquita. Estas officinas, que se tornaram propriedade do Barão de Suassuma em 1897, estão apparelhadas para a execução de toda a sorte de trabalho mechanico; mas a especialidade da casa é o fornecimento de machinismos para a industria assucareira. A casa é subagente, na zona da Bahia ao Maranhão, dos conhecidos manufactores de machinismos para a industria do assucar, George Fletcher & Co., Derby, dos quaes tem importado numerosas installações para usinas. Entre as maiores installações recentemente feitas pela firma, figura a da Usina Catende, propriedade dos Srs. Mendes Lima & Cia. Entre outras usinas a que tem fornecido machinismos, contam-se as seguintes: Cachoeira Lisa, Frecheiras, Massauassú, Timbó, Trapiche, São José, Goyanna, Caxangá, Jamundá, Concessão, Maranhão, Leão e a Usina Nacional, no Rio de Janeiro. O gerente da casa, Sr. Gabriel Cardoso, está com a firma desde 1877 e occupa o seu presente cargo ha 20 annos. O Sr. Francisco Corrêa Mesquita entrou para a casa em 1874. Estudou engenharia em Londres, praticando com a firma George Fletcher & Co., Derby, e faz parte dos Institutos de Engenheiros Civis e de Engenheiros Mechanicos, ambos de Inglaterra.

Companhia Fabrica de Estopa.

As industrias de assucar e de tecidos em Pernambuco animam varias outras subsidiarias; e destas, uma das mais importantes é a de tecidos de saccos de juta. A mais antiga das fabricas de tecidos deste genero é a que pertence á Companhia Fabrica de Estopa, situada no bairro Sul da cidade, á rua do Gazometro. A Companhia foi fundada em 1891, com o capital de Rs. 300:000$000, elevado em 1908 a Rs. 500:000$000. Conta 120 teares de proveniencia ingleza, dos quaes, actualmente, trabalham apenas 50. A força motriz é fornecida por dois motores a gaz. Quando trabalha com todos os seus teares, occupa a fabrica 230 operarios. A materia prima é importada de Dundee, importante centro do commercio de juta. O Presidente da Compahia é o Sr. T. A. Comber, Secretario o Sr. Antonio Mendes Fernandes Ribeiro, e Thesoureiro o Sr. Thomas Griffiths. O Sr. Griffiths é tambem o representante da casa T. D. Evans, agente da Prince Line e exportador de assucar e algodão.

Companhia Agro Fabril Mercantil.

Esta Companhia foi organizada em 1912, com um capital de Rs. 1.200:000$000, dividido em 2.400 acções de Rs. 500$000 cada uma. Tem por fim explorar, nos Estados de Pernambuco, Alagôas e Bahia, o commercio de gado vaccum, cavallar, etc., o plantio de algodão, irrigação de terras, força electrica e suas applicações e industria fabril. Em breve inaugurará a empreza uma fabrica de linhas, movida por força electrica, cujo machinismo é todo elle de proveniencia ingleza e o mais aperfeiçoado possivel. A directoria compõe-se dos Srs. Balthazar de Albuquerque Martins Pereira, Presidente, Guido Ferrario, Secretario, e John Krausé, Thesoureiro.

F. Görtz & Cia.

A firma F. Görtz & Cia. foi fundada em 1896; occupa-se ella da fabricação de oleo de ricino, para uso pharmaceutico, oleos para illuminação e lubrificação, e do preparo chimico de tintas para pintura, alvaiade, seccantes, oleo de coco, etc. A fabrica, propriedade dos Srs. F. Görtz & Cia., emprega cerca de 20 operarios, é montada com machinismos modernos de origem allemã, movida a vapor e illuminada a luz electrica. Fica situada á rua dos Prazeres. Os productos dos Srs. F. Görtz & Cia. gosam da melhor reputação nos mercados do Sul e Norte do paiz, para onde a firma faz larga exportação.



SECÇÃO DOS PERFURADORES DA FABRICA DE BOTÕES DOS SRS. PETIT & CIA.

Coronel Carlos Frederico Xavier de Britto.

A fabrica de doces M. B., propriedade do Coronel Carlos Frederico Xavier de Britto, fica situada na cidade da Pesqueira e occupa uma area de 10.000 metros quadrados. A fabrica é dividida em 8 secções: 1.ª secção, recebimento e escolha de fructas; 2.ª secção, preparo das fructas e fabricação das massas; 3.ª secção com 40 tachos e 28 turbinas, cozimento dos doces; 4.ª secção, fabricação de massa de tomates; 5. secção, confecção das latas; 6.ª secção deposito dos doces; 7.ª secção, embalagem dos doces; 8.ª secção, fabricação de caixas. O machinismo é todo moderno, aperfeiçoado, dos fabricantes Joseph Backer & Sons e Blicer, e é movido por um motor a vapor de 111 H. P. dos fabricantes Crossley Bros. Ltd., um outro de 24 H. P. do mesmo fabricante, um outro tambem de 24 H. P. dos fabricantes Robey & Co. Ltd., aos quaes fornecem vapor duas caldeiras do fabricante G. Fletcher, uma de 80 H. P. e outra de 40 H. P. A fabrica possue tambem 3 grandes depositos de assucar com uma capacidade para 7.000 saccos. Os productos da fabrica — goiabada, goiaba em calda, doces de araçá, banana, figo-cajú, compotas de manga, abacaxi, etc., — gosam de grande reputação em todo o paiz e no estrangeiro, e receberam o Grande Premio na Exposição Nacional de 1908, Grande Premio na Exposição Internacional de Bruxellas em 1910, Premio de honra na Exposição Municipal do Recife em 1911, Diploma de honra na Exposição Internacional do Centenario da Republica Argentina em 1911, e Grande Premio na Exposição de Turim em 1911.

Amorim Costa & Cia.

Os Srs. Amorim Costa & Cia. são estabelecidos em Olinda com fabrica a vapor de conservas, massa de tomates e doces de fructas. Os socios solidarios da firma, cujo capital é de Rs. 600:000$000, são os Srs. João José de Figueiredo e José Leonardo de Amorim Costa, que têm como socio commanditario o Sr. Candido de Amorim Carvalho Neves. Esta firma foi fundada em 1890, ficando a fabrica e edificios annexos situados á margem do rio Beberibe, sendo os transportes para o Recife feitos por esta via fluvial. A caldeira e o motor que acciona os machinismos da fabrica são do fabricante allemão Lanz; os dynamos de Siemens Schuckwerke; e os machinismos da funilaria dos fabricantes americanos E. W. Bliss & Co. Dispõe a fabrica de cozinha mechanica, estufas a vapor, funilaria e caixotaria a vapor, sendo os edificios de solida e moderna construcção e de propriedade da firma. A producção da fabrica eleva-se a 3.000.000 de kilos annualmente, sendo as suas especialidades: Massa de Tomate em latas de 1, 4 e 8 libras, preparada pelo processo Appert; Abacaxi de Pernambuco, inteiro ou em fatias; Goiabada marca „Leão", Doces de Cajú, Goiaba e Manga em calda; „ Goiaba Jam", Mangaba em compota, etc., etc. Estes productos são exportados em larga escala para os diversos Estados da União e para a Europa e Republicas do Prata; e nas diversas Exposições em que têm figurado têm obtido elevadas recompensas. Foram premiados na Exposição Universal de São Luiz em 1904 e nas de Bruxellas e Buenos Aires em 1910; na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908, a firma obteve Grande Premio e foi Membro do Jury; receberam o Grand Prix na Exposição Internacional de Paris em 1909 e tambem Grand Prix na Exposição Internacional de Turim em 1911.

Petit & Cia.

A firma Petit & Cia. foi estabelecida na cidade do Recife em Maio de 1912. E' proprietaria de uma grande fabrica de botões de madreperola, osso chifre etc., e manufactura, tambem, placas de chifre, adubos chimicos e carvão animal. A fabrica dos Srs. Petit & Cia. fica situada á Rua Barão de Bemfica n° 38; é movida a vapor e dispõe dos mais modernos machinismos, sendo o motor de proveniencia ingleza e de 80 H. P. de força, e as machinas para o fabrico dos botões de origem allemã. O pessoal operario é composto de homens e mulheres e sóbe a 200 pessoas. A producção deste importante estabelecimento é avultadissima, com

prehendendo semanalmente 12.000 grozas de botões de osso, 1200 grozas de botões de madreperola, 1.200 grozas de botões de chifre, além de 4 toneladas de adubos chimicos por dia e 2 toneladas de carvão animal, tambem diariamente. O rio Capiberibe, que passa pela fabrica, é utilizado para o transporte das artigos manufacturados na fabrica que, por essa via fluvial, são levados ao Recife; pelo Capiberibe são tambem transportados para a fabrica o material e a materia prima utilisados por essa industria. Os productos deste conceituado estabelecimento já gozam de renome em todo o Brazil, não só pela excellencia da materia prima como tambem pela perfeição do fabrico e excepcional acabamento. Em geral a firma Petit & Cia. apenas executa os pedidos de encommenda que lhe são feitos de varios pontos do Brazil, tendo agentes representantes nas principaes cidades do paiz. O estabelecimento dos Srs. Petit & Cia. muito tem concorrido já para dar impulso a essa industria, até pouco tempo ainda mal conhecida no Brazil. São socios da firma os Drs. Euphrasio da Cunha e J. V. Lins Petit, ambos solidarios. O Dr. Euphrasio da Cunha é nascido no Estado de Pernambuco, onde foi educado, formando-se em Direito em 1903; após a sua formatura foi o Dr. Euphrasio da Cunha para o Territorio do Acre, onde permaneceu durante quatro annos; de volta ao Recife iniciou com seu cunhado o presente prospero estabelecimento. O Dr. J. V. Lins Petit, cunhado do Dr. Euphrasio da Cunha e socio solidario desta firma, é formado em Medicina, profissão que tambem exerce, além da parte activa que toma na direcção do estabelecimento industrial de que é socio.

Cardoso, Tavares & Cia.

Esta importante casa, estabelecida com fabrica de vinhos de fructas, vinagres, gazosas etc., foi fundada em 1872, datando a presente firma de 1908. A fabrica dispõe de optimo e moderno machinismo, movido a vapor e é illuminada á luz electrica, tendo para esse fim installação propria. O alcool e o assucar empregados são produzidos no Estado, sendo importadas da Europa as garrafas e as drogas necessarias ao fabrico; os cascos são feitos na fabrica, que tem para isso uma secção especial. Os productos deste importante estabelecimento gozam de optima reputação, sendo exportados para todo o Brazil. São socios da firma os Srs. Joaquim Cardoso e Alfredo Tavares do Amaral. São agentes da firma: na Bahia, o Sr. Fernando Carvalho de Silveira; em Sergipe, o Sr. O. Amadeu; em Parahyba, o Sr. Antonio A. Bezerra; em Natal, os Srs. Lorintzen & Leite; em Mossoró, os Srs. J. F. Leite & Sobrinho; em Aracaty, o Sr. Francisco Gerson Saboya; no Ceará, o Sr. Mozart Barros; em Camocim e Ipú, o Sr. O. Mendes; no Maranhão, os Srs. M. A. Barros & Cia; em Manáos, os Srs. Figueiredo & Magalhães. A firma tem sempre 2 viajantes percorrendo as zonas do interior, norte e sul.

Fabrica de Polvora de Pernambuco.

Esta fabrica foi fundada em 1891 pelo fallecido Sr. Hermann Lundgren e hoje pertence á firma A. Lundgren, de que é chefe o Sr. Arthur Lundgren. A fabrica, que fica situada no Municipio do Cabo, a cerca de 20 kilometros do Recife, produz polvora de diversas qualidades e varios explosivos. Emprega cerca de 300 homens.

COMMERCIO

Associação Commercial.

A Associação Commercial de Pernambuco, installada em 1.° de Agosto de 1839, agraciada com o titulo de Beneficiente por decreto imperial em 14 de Agosto de 1854 e por actos julgados de benemerencia, pelo então Chefe da Nação Brazileira, fundiu-se com a Associação Commercial Agricola de Pernambuco, em Assembléa geral mixta de 16 de Março de 1904. Os objectivos principaes da Associação são: promover e defender os interesses do commercio, industria, lavoura e das artes; colligir e publicar mensalmente dados estatisticos de interesse para as classes que representa. A Associação tem tambem por fim a manutenção e direcção de um „Monte Pio" para os associados e suas familias e a creação dum edificio para exposição de amostras de artigos de producção, tanto nacional como estrangeira. Estes objectivos constam dos estatutos da Associação; e já está elaborado o projecto do novo edificio situado numa das novas Avenidas, e o qual melhor lhe permittirá desempenhar a sua missão. Os dois principaes productos sobre os quaes a Associação publica boletins são o assucar e o algodão. Por um destes ultimos boletins se verifica que a producção de assucar desde 1900 foi a seguinte: 1900-1, 1.974.013 saccos; 1901-2, 2.632.950; 1902-3, 1.313.634; 1903-4, 1.361.964; 1904-5, 1.520.614; 1905-6, 2.047.038; 1906-7, 1,181.455: 1908-9, 2.115.978; 1909-10, 1.933.514 saccos. Quanto ao algodão, os algarismos são os seguintes: 1900-1, 158.925 fardos; 1901-2, 305.218; 1902-3, 280.055; 1904-5, 247.069; 1905-6, 246.726; 1906-7, 274.455; 1907-8, 161.658; 1908-9, 205.218; 1909-10, 183.841 fardos. Os portos principaes para onde foi exportado, em 1910, o assucar e a quantidade em kilos foram os seguintes: Antonina, 3.039.400 kilos; Ceará, 2.970.370 kilos: Greenock, 8.353.590 kilos; Londres, 10.910.970 kilos; Liverpool, 13.358.020.kilos; Manáos, 5.543.908 kilos; Nova York, 1.048.460 kilos; Pará, 11.296.406 kilos; Porto Alegre, 1.247.214 kilos; Pelotas, 3.385.080 kilos; Paysandú. 1.063.750 kilos; Rio Grande do Sul, 3.044.020 kilos; Rosario de Santa Fé, 14.891.240 kilos; Rio de Janeiro, 12.201.700 kilos; Santos, 31.710.420 kilos, além de varios outros portos menos importantes. A exportação total de assucar feito pelo porto do Recife, durante o anno de 1910, foi de 1.777.828 saccos, ou 129.615.023 kilos. A exportação total de algodão em 1909-10 foi de 9.657.240 kilos, dos quaes 6.297.880 kilos foram enviados para Liverpool, 2.464.720 kilos para Santos e os restantes para diversos portos. A Associação Commercial conta 300 socios e é dirigida por uma directoria actualmente constituida do seguinte modo: Presidente, Barão da Casaforte; Vice-Presidente, Sr. Alvaro Pinto Alves; 1.° Secretario, Dr. Francisco José da Silva Guimarães Junior; 2.° Secretario, Dr. Antonio Vicente de Andrade; Thesoureiro, Sr. Manoel Ferreira Leite; Directores, Srs. Guilherme Dantas Bastos, Arthur de Souza Lemos, Antonio Pinto Lapa, Francisco Carneiro da Cunha, Othon Lynch Bezerra de Mello, J. F. Monteath, Manoel José da Silva Guimarães, Francisco José Jayme Galvão, Claudio José Guerra e José Maria Teixeira Braga; Commissão arbitral, Srs. José Joaquim Dias Fernandes, Henry Shorto e Dr. Manoel Martins Fiuza; Commissão Fiscal, Srs. Francisco d'Assis Cardoso, Francisco Augusto Pacheco e Affonso de Britto Taborda. O Barão da Cosaforte, Presidente da Associação Commercial, occupa este logar pela quarta vez, tendo-o exercido em 1889, 1896 e 1904. E' natural de Pernambuco e chefe das firmas Silva Meira & Cia. e Loyo & Cia.

Boxwell & Co.

A maior prensa para algodão existente no Brazil é a que possue a firma de Boxwell & Co., de Pernambuco; a sua capacidade de preparação é de 500 fardos por dez horas. Esta prensa está montada no armazem da firma, á rua do Brum, onde tambem ficam situados o escriptorio e depositos da casa. A installação foi feita pelos Srs. Fawcett, Preston & Co., Liverpool (manufactores que têm a patente Watson). A prensa é operada por vapor e fornece uma compressão maxima de 1.800 toneladas. A casa Boxwell & Co. opera ha longos annos sobre a exportação de algodão no Norte do Brazil. Foi ella fundada em 1870, pelo Sr. J. H. Boxwell. A presente firma foi organizada em 1896; são seus socios o Sr. William Ewart Gladstone Boxwell e seu tio Sr. John H. Boxwell; este ultimo fazia já parte da firma fundadora. Actualmente, está a direcção dos negocios da firma a cargo do Sr. W. E. G. Boxwell e do Sr. Richard Hamilton Conolly, associados aos Srs. John H. Boxwell, Londres, e Srs. Brancker, Boxwell & Co., Liverpool. O Sr. W. E. G. Boxwell é natural de Cheshire e occupa-se do commercio em Pernambuco ha mais de 22 annos. O Sr. Conolly nasceu em Pernambuco, de paes irlandezes, e é irmão do Sr. C. A. Conolly, da firma Conolly & Co. A firma Boxwell & Co. faz tambem larga exportação de assucar, café e cereaes, e é agente da Northern Insurance Co. Ltd.

Wilson, Sons & Co., Limited.

Uma das primeiras succursaes estabelecidas no Brazil pela tão conhecida casa Wilson, Sons & Co. Ltd. foi a do Recife, fundada em 1879. Esta casa, que é a maior importadora de carvão no Brazil, recebe, só no porto de Pernambuco, cerca de 40.000 toneladas, annualmente, para o supprimento do commercio e industrias locaes. Outra secção importante desta casa é a de estiva. Possue a firma uma flotilha de 32 saveiros, com a capacidade total de 3.000 toneladas, além de tres poderosos rebocadores, um dos quaes para alto mar. Esta casa tambem faz o supprimento de agua doce aos navios que tocam no porto. A succursal está sob a gerencia do Sr. Sidney Gerald Rhodes, que durante longos annos trabalhou em diversas casas da firma no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Bahia. O Sr. Rhodes, natural de Weymouth, Dorsetshire, está ao serviço desta casa ha 20 annos e é gerente em Pernambuco ha 3 annos.

Neesen & Cia.

A firma Neesen & Cia. é uma das mais antigas e das principaes casas européas em Pernambuco. Foi fundada pelo Sr. Victor Neesen, fallecido em 1909 Nesse anno, passou a casa a varias socios, dos quaes o principal era o Sr. Albert Groschke, que, a 1.° de Janeiro de 1912, se tornou o proprietario unico. O negocio mais importante desta casa é a exportação de algodão. A firma iniciou os seus negocios em pequena escala; hoje, porém, possue cinco prensas para algodão, uma grande e quatro pequenas As pequenas prensas destinam-se a preparar os fardos e a grande é empregada para o acabamento dos mesmos. Cada fardo pesa 180 kilos e recebe, por meio de bombas hydraulicas, uma pressão de 1.120 libras por pollegada quadrada. A producção diaria desta installação é de 456 a 500 fardos de algodão. As exportações annuaes da firma vão a mais de 100.000 saccos. Este grande movimento necessariamente exige grandes armazens, como os que a firma occupa, sendo que nove delles, de sua propriedade têm capacidade para 60.000 a 70.000 fardos. Os principaes mercados para as exportações da firma são o Rio de Janeiro e São Paulo; mas os Srs. Neesen & Cia. enviam tambem grandes quantidades para Liverpool. Os Srs. Neesen & Cia. são agentes de varias companhias de navegação, taes como a Norddeutscher Lloyd, Bremen, e a Roland. São tambem agentes da The Marine Insurance Company, Nord-Deutsche Versicherung Gesellschaft, Hamburgo, e North British Mercantile Insurance Co. Ltd., Londres. A casa emprega 80 a 90 homens na secção de algodão, e 50 na de navegação. Os escriptorios de administração ficam situados no Caes do Ramos. O proprietario da Casa, Sr. Groschke, é tambem Consul allemão, tendo succedido neste cargo ao fallecido Sr. Nee-



FABRICA DOS SRS. CARDOSO TAVARES & CIA., NO RECIFE.

sen. O Sr. Groschke nasceu na Pomerania, Allemanha, e foi educado em Swinemünde. Entrou para a casa Neesen & Cia. em 1901 e passou a socio em 1909.

bem larga exportação, para a Europa e sul do Brazil, de assucar, algodão, café e outros productos locaes. Entre outros interesses financeiros desta firma, figura a concessão para a construcção duma estrada de ferro de Sertãozinho a Tamandaré, a qual terá uma extensão de 105 kilometros e ligará o valle do rio Jaguahype com o porto de Tamandaré, ao sul de Pernambuco. Esta firma é tambem proprietaria da usina de assucar ,,Catende", da qual damos noticia detalhada em outra secção desta obra.



A FABRICA DE NEESEN & CIA.

Monteath & Co.

A firma Monteath & Co. foi organizada ha tres annos, em succesão aos Srs. Nathan & Co., e della é socio residente no Recife o Sr. M. J. F. Monteath. Esta firma faz largo commercio de importação, exportação e commissões, e é agente de varias casas manufactoras. As suas importações consistem principalmente em machinas e accessorios para a agricultura e para a industria, cimento e outros materiaes para construcção e ferragens grossas. As exportações consistem em assucar, algodão, caroço de algodão, que enviam principalmente para os mercados do Rio de Janeiro e São Paulo. Para deposito das suas mercadorias e de inflammaveis, tem a firma varios trapiches de grandes dimensões, arrendados, na cidade do Recife. Os Srs. Monteath & Co. representam no Norte do Brazil a conhecida casa dos Srs. Fry Miers & Co., Londres, com a qual fazem avultadas transacções. São tambem agentes da ,, Guardian Insurance Co. Ltd.". A firma tem tambem succursaes na capital e no interior do vizinho Estado da Parahyba, onde opera no mesmo ramo de commercio. O Sr. Monteath, natural de Glasgow, está no Brazil ha mais de doze annos. Actualmente, é director da Associação Commercial.

Pohlman & Co.

A firma de Pohlman & Co. opera quasi exclusivamente sobre assucar; e neste ramo de commercio é muito conhecida nos mercados inglezes e norte-americanos, para onde faz avultada exportação. Esta casa foi fundada em 1881 pelo Sr. Adolph Pohlman, hoje retirado dos negocios e residente na Allemanha. Desde a sua fundação, tem esta casa continuamente augmentado o volume de suas transacções. Em 1886, abriram os Srs. Pohlman & Co. uma succursal em Maceió e em 1901 outra em São Paulo, onde, nestes ultimos annos, a casa tem realizado avultadas transacções. Tanto em Pernambuco como em Maceió, possue a casa grandes depositos para assucar. Representa tambem a firma a ,, Vacuum Oil Company" e tem correspondente em Sergipe. Os socios da firma são os Srs. Gustav Wittrock, que tem a seu cargo a casa matriz em Pernambuco; Hans Meyn, que dirige a filial em São Paulo; Oscar Jensen, em Maceió, e Wilhelm Gildemeister, residente em Darmstadt. O Sr. Wittrock entrou para a casa Pohlman & Co. em 1892 e foi feito socio dez annos depois.

A. Lundgren & Cia.

A familia Lundgren tem grandes interesses em Pernambuco, no commercio por atacado e a retalho de tecidos de algodão. A firma A. Lundgren & Cia., estabelecida ha dois annos, tem como socios o Sr. Arthur Lundgren e sua mãe. A firma possue dois estabelecimentos, um á rua do Imperador, 20, e o outro á esquina das ruas das Florentinas e Rangel. Vendem os Srs. A. Lundgren & Cia. tecidos nacionaes de algodão de todas as qualidades. A firma emprega 60 pessoas, inclusive varios viajantes que percorrem as zonas do norte e sul de Pernambuco. A casa tem tambem succursaes na Bahia, São Paulo e Ceara.

J. Clemente Levy & Son.

Existe um largo commercio de exportação de couros e pelles entre o norte do Brazil e a França; uma só firma de Paris, os ,,Anciens Etablissements Blumenthal", recebe annualmente nada menos de 1 1/2 milhão de pelles e couros de diversas qualidades. Os agentes em Pernambuco desse importante estabelecimento francez são os Srs. J. Clemente Levy & Son, que ha muito se occupam do commercio de couros em Pernambuco, Parahyba e norte do Brazil. O chefe da firma é o Sr. J. Clemente Levy, natural de Malta, que veio para Pernambuco em 1873, como telegraphista da então Brazilian Submarine Company. Em 1880, abraçou a carreira commercial; e negociou como importador até 1887, anno em que fundou a casa de que tratamos, sob a firma de Levy & Cia. Em tempos, houve tambem uma succursal desta casa no Ceará; actualmente, porém, existem sómente a casa em Pernambuco e a succursal na Parahyba. A casa em Pernambuco gira hoje sob a firma J. Clemente Levy & Son (o filho do Sr. Levy foi admittido como socio em 1909) e a casa na Parahyba sob a firma Levy & Cia., Sociedade Exportadora Parahybana. Na Parahyba, possue a firma seis ou sete armazens para classificação, deposito e exportação de couros e pelles; e em Pernambuco, abriram-se recentemente dois armazens seus, de tres andares, situados no districto de Santa Rita. Ficam estes armazens proximos á linha do caes e, quando se concluam as obras do porto, ficarão vantajosamente collocados para a importação e exportação de mercadorias. Além do commercio de couros e pelles, exportam os Srs. J. Clemente Levy & Son algodão, semente de algodão, assucar, cera de carnaúba, generos para os quaes os principaes mercados da firma são o Havre e Liverpool.

Mendes, Lima & Cia.

E' esta uma das mais conhecidas casas de Pernambuco. Foi fundada em 1875 e está ligada a varias emprezas commerciaes, na cidade e no Estado. Os seus fundadores foram os Srs. Antonio Fernandes Ribeiro e João José Rodrigues Mendes, ambos portuguezes, vindos para o Brazil mais ou menos em 1860. O Sr. Mendes falleceu em 1894; e por morte do Sr. Ribeiro, em 1902, passou a casa para seu filho, Sr. Antonio Mendes Fernandes Ribeiro, e para o cunhado deste, Sr. Joaquim Lima de Amorim. Entre os varios ramos de commercio a que se dedica esta casa, figura a importação de bacalhau e outros productos. Tendo começado em pequena escala, a casa tem hoje proporções gigantescas, fornecendo bacalhau aos Estados do norte e sul de Pernambuco. Os seus carregamentos mais importantes procedem de São João da Terra Nova, onde a firma é representada pelo Sr. Carlos Blackburn; e para se mostrar a importancia deste commercio, basta dizer que as importações annuaes da firma se elevam a perto de 100.000 barricas. Os Srs. Mendes Lima & Cia. fazem tam-



OS DEPOSITOS DE J. CLEMENTE LEVY & FILHOS.

A. Böckmann & Co.

A importancia da industria assucareira em Pernambuco, reflecte-se de certo modo na grande importação de machinismos e accessorios feita de varias partes do mundo para essa industria. Neste ramo, occupa posição eminente a firma A Böckmann & Co. Foi esta casa fundada ha 17 annos e tem-se identificado com as necessidades das usinas de assucar, não só no que diz respeito a novas installações, como tambem no que concerne a melhoramentos a introduzir nos machinismos existentes. Os Srs. A. Böckmann & Co. são agentes da Siemens Schuckertwerke, Berlim; dos Srs. Orenstein & Koppel, Arthur Koppel, A.G., Berlim; Gebr. Kalkmann, Hamburgo; e Arkell & Douglas, New York, dos quaes recebem directamente, não só machinismos para usinas de assucar, como tambem locomotivas, vagões, trilhos e toda a sorte de material electrico. Tem a casa dois engenheiros praticos europeus e tambem a cooperação do engenheiro Sr. Henry Mariolle, de Saint Quentin, o qual é especialista em machinismos para a industria do assucar e se encarrega da montagem das usinas. Os Srs. A. Böckmann & Co. têm executado varias installações electricas na cidade do Recife, taes como a da Faculdade, e fornecem accumuladores para a illuminação electrica dos tramways. A' testa da firma, acham-se os Srs. A. Böckmann, educado em Hamburgo, e A. O. Coimbra, natural de Pernambuco. Já ha alguns annos a firma se occupa do commercio de automoveis, e o primeiro carro desse genero, visto em Pernambuco, foi por ella importado. A firma é agente dos carros Adlerwerke, Frankfürt, e dos carros Ford.

Fonseca Irmãos & Cia.

A antiga firma Fonseca & Irmãos emprega a sua actividade em varios ramos do commercio. Importa esta casa cimento, madeiras e outros materiaes para construcção, além de kerosene e banha, productos esses que recebe de Nova York, Inglaterra, Allemanha e Buenos Aires. Da capital argentina e do Rio Grande do Sul, importa a firma grandes partidas da materia prima para a sua manufactura de sabão e velas, que funcciona num edificio fronteiro ao seu escriptorio e armazem, situados á rua Barão do Triumpho, 4 e 6. A fabrica de sabão e velas, iniciada em pequena escala, attinge hoje elevado gráu de prosperidade e é uma das maiores do seu genero, no Estado de Pernambuco. A fabrica, installada com machinismos e apparelhos inglezes de typo moderno, possue duas caldeiras a vapor e emprega nas suas varias secções 100 operarios. O sabão e as velas são exportados para os Estados vizinhos e vendidos pelo interior de Pernambuco. Os Srs. Fonseca & Irmãos têm tambem agencias na Parahyba e em Natal. A casa foi fundada pelo Coronel Corbiniano d'Aquino Fonseca, que foi uma das figuras eminentes do Recife. Foi elle o ultimo Presidente da Camara Municipal no tempo da Monarchia; foi deputado estadual, Presidente da Associação Commercial e um dos fundadores da Companhia de Seguros ,,Thetis". Falleceu em 1904, e seus dois filhos, Dr. Corbiniano e Sr. Horacio d'Aquino Fonseca, que tinham entrado como socios desde 1891, continuaram o negocio, tomando como socio em 1907 o Dr. Manoel Martins Fiuza. Todos os tres socios dirigem os negocios da casa com actividade notavel e tomam parte importante no desenvolvimento commercial da sua cidade natal.

Fenton & Co.

Muito poucos dos membros da colonia ingleza em Pernambuco se lembram do fallecido Edward Fenton, um dos primeiros commerciantes inglezes estabelecidos no norte do Brazil. Edward Fenton, filho de Benjamin Fenton, nasceu em Sheffield em 1813. Veio para Pernambuco mais ou menos em 1835, para a casa de Crabtree Heyworth & Co., importadores e exportadores, mais tarde James Crabtree & Co. e na Bahia Crabtree Aked & Co. Começando a trabalhar por conta propria, o Sr. Edward Fenton foi feito agente da Brazilian Submarine Telegraph Co; assim como o gerente dessa Companhia, Sr. José Howe, recebeu do Imperador D. Pedro II a Ordem da Rosa. Por occasião de abertura da caixa filial do London & Brazilian Bank em Pernambuco, foi-lhe offerecida a gerencia, que elle não acceitou, indicando para o logar o Sr. Peter C. von Löhsten, que foi acceito pela directoria do Banco. Edward Fenton morreu em 1885. Seu filho, Sr. Edward A. M. Fenton, veio para o Brazil, após a sua educação, em 1861; e depois de trabalhar algum tempo com seu pae, foi para o Rio de Janeiro, como ajudante do caixa dum Banco inglez. Entrou mais tarde para a firma Brown, Thompson & Co., depois Brown & Co. Como socio e gerente desta firma, contractou em 1893 a montagem de duas usinas de assucar ,,Salgado" e ,,Catende". Em 1891, incorporou tambem a Companhia Fabrica de Estopa, para a tecelagem de juta para saccos. Dez annos mais tarde, organizou outra companhia para a mesma industria, a Companhia Fabrica de Tecidos de Canhamo e Juta. Em 1905 importaram os Srs. Fenton & Co., de Manlove, Alliott & Co., machinismos importantes para a Usina de Assucar Aripibú. A actual firma Fenton & Co. foi estabelecida pelo Sr. Fenton em 1897 e opera principalmente como agente commissaria. Os Srs. Fenton & Co. são tambem agentes do desinfectante ,,Zoudo", manufacturado pela Standardised Desinfectants Co. Ltd., de Londres.

Barreto & Cia.

A firma Barreto & Cia., de conhecidos engenheiros empreiteiros e agentes commissarios, iniciou as suas operações no Recife em 1907. O socio solidario da firma é o Sr. Francisco C. Barreto, filho do Dr. Ignacio de Barros Barreto, advogado e proprietario da usina de assucar ,,Meio da Varzea". O Sr. Francisco Barreto passou quatro annos com a firma George Fletcher & Co., Derby, praticando a engenharia. Voltando a Pernambuco em 1906, estabeleceu a sua presente casa, cujo movimento tem augmentado de anno para anno. O Sr. Barreto é agente unico, na Bahia e norte do Brazil, da Harvey Engineering Co., Glasgow, e tem fornecido installações para varias usinas de assucar. O Sr. Barreto, que é engenheiro pratico e emprega pessoal seu, não só importa os machinismos como tambem se encarrega do seu assentamento nas usinas. Entre as usinas em que o Sr. Barreto tem feito installações, contam-se as seguintes: Mameluco, Cumbé na Parahyba, Muribeca, Bulhões, Jaboatão, São José e outras. Esta firma tem tambem fornecido materiaes importantes para a Companhia das Obras do Porto de Pernambuco, taes como vagões, locomotivas (até 30 toneladas), britadores de pedra, saveiros e material rodante de toda sorte. Este material tem sido importado principalmente da Inglaterra. Os Srs. Barreto & Cia. são tambem agentes da British Manufacturers Association, Newcastle, e representam a Dicks Asbestos Co., 51, Fenchurch Street, Londres; Avery Plows, New York, etc., etc. A firma tem agentes compradores em Londres e Nova York.

Pontual & Primo.

Os Srs. Pontual & Primo fazem, na praça do Recife, o commercio da importação e o de commissões. Importam principalmente machinas para a lavoura e são agentes, entre outras casas, de Deer & Co. Ltd., U.S.A., arados ,,Reversible"; J. W. Bird & Son, New York, material para telhados; Simon Frères, Cherbourg, França, apparelhos para lacticinios; A. Bajac, Liancourt, França, e F. Upton & Co., Rio de Janeiro e São Paulo, machinas e accessorios para a lavoura. Importam tambem machinas para agricultura, de Ransome & Jeffreys, Inglaterra, e machinas para a industria do assucar, de George Fletcher & Co., Derby. O estabelecimento fica á rua da Guia, 54, onde os armazens se vão tornando pequenos para o crescente movimento commercial da firma; por isso, já os Srs. Pontual & Primo adquiriram um espaçoso terreno na nova Avenida, ora em construcção, a qual se tornará no futuro o centro commercial do Recife. Os Srs. Pontual & Primo obtiveram ultimamente, entre 10 concurrentes, para a firma Dodsworth & Co., do Rio de Janeiro, a concessão para a electrificação dos tramways na cidade do Recife. A casa tem uma succursal em Nazareth. São socios da firma o Sr. Samuel Pontual Junior, seu irmão Sr. Manoel A. Pontual e seu primo Sr. Francisco A. Pontual. O Sr. Samuel Pontual, natural de Pernambuco, é formado em Engenharia Civil e Agronomia pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, tendo-se diplomado a 19 de Maio de 1903. Depois da sua formatura, estudou a questão da manufactura de machinas para a industria do assucar e methodos de cultura da canna nos Estados Unidos, Cuba e Porto Rico, e viajou tambem pela Europa. O Sr. Manoel Pontual adquiriu a sua experiencia technica em varias usinas do Estado; e o Sr. Francisco Pontual, competente engenheiro mechanico, fez o seu tirocinio com os Srs. George Fletcher & Co., Derby.

Pinto Alves & Cia.

Entre as principaes casas exportadoras do Recife, figura a dos Srs. Pinto Alves & Cia., fundada em 1870 pelo fallecido Sr. Joaquim Pinto Alves. A principio, tinha o Sr. Alves uma refinaria de assucar; actualemnte, porém, o negocio da casa é quasi exclusivamente o da exportação de assucar, que ella envia principalmente para os mercados do Rio de Janeiro e São Paulo. Operam tambem os Srs. Pinto Alves & Cia. sobre arroz e café e sobre algodão e semente de algodão. Actualmente, os socios da firma são os Srs. Alvaro Pinto Alves e seu cunhado João Cardoso Ayres. São ambos naturaes de Pernambuco e muito conhecidos nas rodas commerciaes. O Sr. Pinto Alves, director da Usina Sinimbú e do Banco do Recife, tem sido varias vezes director da Associação Commercial e é hoje o seu Vice-Presidente. O Sr. Cardoso Ayres é director da Companhia de Tecidos da Torre e Presidente da Junta Commercial.

Just Basto & Cia.

Da grande quantidade de farinha de trigo enviada annualmente da Argentina e Estados Unidos para o Brazil, um dos maiores importadores é a firma Just Basto & Cia. Esta casa, fundada em 1902, é hoje uma das mais importantes no comercio de importação e tambem como casa de agentes commissarios. A principio, faziam tambem os Srs. Just Basto & Cia. exportação de assucar; actualmente, porém, se occupam unicamente do commercio de importação, recebendo não só comestiveis como tambem machinas para a industria e outros artigos. A firma possue um deposito á rua Barão do Triumpho. No estabelecimento, trabalham 14 empregados. O chefe da firma é o Sr. Just Basto, muito conhecido nas rodas commerciaes de Pernambuco. O Sr. Basto é concessionario para o estabelecimento, no Recife, dum moinho para farinha de trigo, o qual virá a representar mais um importante elemento da industria local.

H. da Silva Loyo & Cia.

A familia Silva Loyo está associada ao commercio de exportação de assucar, em Pernambuco, ha mais de 25 annos. O chefe da familia, o fallecido Sr. Hermenegildo da Silva Loyo, fundou esta casa em 1887; por sua morte, em Outubro de 1911, succederam-lhe seus filhos Srs. Hermenegildo, Arnaldo e Alberico da Silva Loyo, que hoje se acham á testa dos negocios da firma. O fallecido Sr. Loyo, natural de Pernambuco, fez parte de varias emprezas locaes e foi Vice-Presidente da Associação Commercial. Esta firma faz hoje importantes transacções, nas quaes avultam as exportações de assucar para Porto Alegre. Faz tambem grande movimento para o Rio de Janeiro, São Paulo e norte do Brazil, exportando em media um total annual de 100.000 saccos de assucar de 60 kilos cada um.

Pereira Carneiro & Cia.

A casa Pereira Carneiro & Cia. representa um factor importante na vida commercial de Pernambuco. Occupa ella importante posição como casa exportadora e importadora, consistindo a sua exportação em assucar, aguardente e algodão, e a importação em xarque do Rio Grande do Sul e Rio da Prata e farinha do Rio de Janeiro. Os Srs. Pereira Carneiro & Cia. são agentes em Pernambuco da ,,Rio Flour Mills Ltd.". São tambem agentes da Companhia Commercio e Navegação, cujos vapores fazem a carreira entre o Rio Grande do Sul e Manáos, e tambem da Empreza de Navegação Sul Rio Grandense, cujos vapores fazem a carreira entre o Rio Grande do Sul e Pernambuco. Os Srs. Pereira Carneiro & Cia. são tambem agentes financeiros e representantes do Banco do Brazil e directores-thesoureiros da importante Companhia Industrial Pernambucana. A creação desta casa remonta a mais de meio seculo. Foram seus fundadores os Srs. Adolfo Pereira Carneiro e Antonio Muniz Machado, o primeiro pae e o segundo tio dos actuaes socios, Srs. Camillo P. Carneiro e Ernesto P. Carneiro, os quaes tomaram conta da casa em 1903. O fallecido Sr. Adolfo Carneiro, natural da Argentina, associado com seu cunhado Sr. Machado, fundou não só esta casa, como tambem a Companhia Industrial Pernambucana. Ambos occupavam posição eminente no commercio pernambucano.

Borstelmann & Cia.

E' esta uma das mais antigas casas européas do Recife. Foi estabelecida em 1862 pelo Sr. John Borstelmann, que começara um anno antes a sua carreira commercial em Maceió. Collocou elle á testa da casa em Pernambuco seu irmão Sr. Peter Borstelmann. Este ultimo morreu em 1.° de Janeiro de 1907 e desde então tem sido a casa dirigida por seus filhos, Srs. G. Borstelmann e Hans Borstelmann, os quaes têm como socio o Sr. W. Luhr. Tanto em Maceió como em Pernambuco, faz a firma uma grande exportação de assucar, algodão, cera de carnaúba, não só para os mercados europeus como para o Rio de Janeiro e São Paulo. Em Pernambuco, onde os interesses da firma estão a cargo dos Srs. G. Borstelmann e W. Luhr, são elles agentes da Hamburg-Amerika Linie e da Hamburg-Sudamerikanische. Em Maceió, onde occupa o cargo de gerente o Sr. Hans Borstelmann, são agentes do London & River Plate Bank Ltd. e da usina de assucar em Atalaia conhecida pela denominação de ,,Usina Brazileira."

Julius von Söhsten.

A casa commercial do Sr. Julius von Söhsten é uma das mais conhecidas no commercio de exportação da praça do Recife. A sua fundação remonta a 1820. A firma inicial foi a de Macalmont, Bros. & Co., á qual succedeu a de Saunders, Bros. & Co. Passou depois aos Srs. Blackburn, Needham & Co. a quem succederam Blackburn & Co., que por sua vez tiveram como successor o actual proprietario. O Sr. Julius von Söhsten entrou para a casa quando vigorava a firma Saunders Bros. & Co. e foi chefe da firma Blackburn & Co. até 10 de Julho de 1901 quando se estabeleceu por conta propria. A casa negocia como agente de navegação e exportação de assucar, algodão e semente de algodão. O Sr. Julius von Söhsten é agente das Companhias de navegação Lamport & Holt, Thos & James Harrison e da Booth Line de Liverpool, além das linhas da ,,La Veloce" e ,,Italia". Os vapores da linha Harrison tocam em Pernambuco mais ou menos tres vezes por mez e fazem o serviço entre Aracajú, Maceió, Pernambuco, Parahyba e Natal (Rio Grande do Norte). Os navios da Booth Line tocam em Pernambuco uma vez por mez, na viagem de retorno do Rio da Prata, tocando tambem nos portos de Maceió, Parahyba e Natal. A linha de Lamport & Holt mantem uma sahida para Pernambuco e portos do sul, cada dois mezes. A casa do Sr. Julius von Söhsten occupa importante logar no commercio pernambucano, mantendo relações continuas no exterior e interior da Republica.

Conolly & Co.

E' esta uma das mais importantes casas de commissões e consignações da praça do Recife. O seu fundador foi o fallecido Sr. R. H. Conolly, o qual veio da Irlanda para o Brazil ha mais de quarenta annos e tomou sempre parte muito activa na vida commercial de Pernambuco. Foi varias vezes director da Associação Commercial. Succedeu-lhe na casa seu filho Sr. Charles A. Conolly, que tem como socio o Sr. João Raposo de Souza. O Sr. Charles A. Conolly nasceu em Pernambuco e, depois de fazer a sua educação na Europa, voltou para o Brazil. Tendo passado quatro annos no Rio, entrou para a casa paterna em 1894 e foi feito socio em 1899. O Sr. R. H. Conolly morreu em 1905. A presente firma de Conolly & Co. data de 1911. A casa faz avultado movimento em assucar e algodão. O Sr. Charles Conolly representa no Brazil a North Brazil Sugar Factories Ltd., cuja séde é em Londres.

Griffith-Williams & Johnson.

Como agente da Royal Mail & Pacific Steam Navigation Co., e da Houston Line, tem a firma Griffith Williams & Johnson interesses importantes no commercio maritimo do Recife. A firma faz tambem os serviços de estiva, para o que possue uma flotilha de 22 saveiros e um rebocador. Entre as emprezas com que tem contracto para esta sorte de serviços, contam-se a Great Western of Brazil Railway Co. Ltd., a Companhia das Obras do Porto e a Repartição de Esgotos. A firma foi organizada em 1904, sendo seus socios os Srs. A. Griffith Williams e F. Johnson. O Sr. Griffith Williams foi muito conhecido nas rodas commerciaes de Pernambuco e Maceió, durante mais de um quarto de seculo. Anteriormente, fora socio da casa Boxwell, Williams & Co., hoje Boxwell & Co.; chefe da firma de Maceió, Williams & Co., e director-gerente da usina de assucar conhecida por Sinimbú, tambem naquelle Estado. O Sr. Griffith Williams reside actualmente em Londres. O Sr. Johnson, natural de Yorkshire, veio para o Brazil ha cerca de 20 annos e entrou para a casa Wilson, Sons & Co. Ltd., no Rio. Em 1901, veio para

Pernambuco, como gerente daquella firma em sua succursal no Recife; e tres annos depois, entrou para socio da casa de que trata esta noticia.

Adolf Petersen & Cia.

Os interesses commerciaes de varias casas importantes, inglezas, allemãs e norte-americanas, no Rio, São Paulo e Santa Catharina, estão, no Recife, a cargo da firma Adolf Petersen & Co., a qual faz avultado negocio como agente commissaria. Essa firma é agente dos afamados pneumaticos ,,Continental'', de que tem sempre grande ,,stock'', bem como de toda a sorte de accessorios para automoveis. São tambem os Srs. Adolf Petersen & Co. agentes da grande casa manufactora Auer, de Berlim, especialistas dos bicos Auer e das lampadas Osram. Entre as casas representadas pelos Srs. Adolf Petersen & Co., contam-se as seguintes: Alex, Kalkmann & Co., exportadores de Hamburgo; Gebr. Weyersberg, Ohligs; T. Adam Ltd., Londres; Johnson Bros., Stoke-on-Trent, louças; Uenschel & Sohn, Cassel, locomotivas. O Sr. Adolf Petersen, individualmente, representa os Srs. Victor Uslaender & Cia., do Rio de Janeiro, constructores de usinas de assucar, machinas, material para estradas de ferro e machinas para a industria de tecidos. O Sr. Petersen exerce o cargo de Consul sueco em Pernambuco. A firma Adolf Petersen foi fundada em 1907, e em 1909 succedeu-lhe a actual firma de Adolf Petersen & Cia., quando entrou para socio o Sr. Klaus Poeschmann, cunhado do Sr. Petersen. O Sr. Petersen, natural de Hamburgo, veio para o Brazil em 1896. Esteve empregado numa casa commercial do Rio, durante quatro annos; depois, foi trabalhar, durante alguns annos, na Africa allemã do sudoeste, como empregado dos Srs. Carl Bödiker Co., de Hamburgo. De volta ao Brazil, em 1907, estabeleceu-se em Pernambuco, começando a negociar em pequena escala; foi, porém, alargando o seu campo de acção, e hoje é notavel a posição que em tão poucos annos a sua casa conquistou. O Sr. Klaus Poeschmann veio para Brazil em 1903 e esteve durante algum tempo com os Srs. Wilhelm Overbeck & Cia., uma das maiores casas exportadoras da Bahia. Veio depois para Pernambuco e trabalhou na casa Max Drechsler & Co., até entrar como socio para a firma Adolf Petersen & Cia.

Amorim & Cardoso.

A importante casa exportadora de assucar Amorim & Cardoso foi fundada em 1872. A sua exportação sobe, annualmente, a cerca de 60.000 saccos de 75 kilos cada um, sendo o assucar exportado de varios typos. Os mercados para onde exporta a firma são os do Norte e Sul do Brazil, Liverpool e Norte America. Os socios são os Srs. Francisco de Paula Amorim e Francisco de Assis Cardoso.

Leão & Cia.

Esta importante firma de fabricantes e exportadores de assucar, alcool e aguardente foi estabelecida em 1907. Os Srs. Leão & Cia. fazem tambem um grande movimento no negocio de commissões e consignações, recebendo do interior pelles e couros, seccos ou salgados, borracha de maniçoba, algodão, etc. O assucar é exportado para a Europa e Estados do Norte e Sul do Brazil, fazendo a firma, neste artigo, um movimento de cerca de 80.000 saccos, de 75 kilos cada um, annualmente. A borracha é enviada para Liverpool, Hamburgo e Havre, e o algodão para varios pontos da Europa. O escriptorio da firma fica á rua Bom Jesus, 28, 1.° andar. Os socios são os Srs. Francisco de Amorim Leão, Claudio Dubeux e Luiz Dubeux.

Silva Guimarães & Cia.

A firma Silva Guimarães & Cia., uma das mais importantes casas importadoras e exportadoras do Recife, foi fundada ha 30 annos. A importação mais consideravel que faz a firma é a de xarque, que recebe em larga escala do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul; a importação de xarque feita pela casa em 1911 subiu a 4.340.525 kilos. No ramo de exportação, a casa faz um largo movimento em assucar, que é enviado para o Norte e Sul do paiz, e em algodão, o qual é na totalidade enviado para os Estados do Sul. Os socios da firma são os Srs. Torquato José da Silva Guimarães, Manoel José da Silva Guimarães e Luiz José da Silva Guimarães.

Guimarães Filhos & Oliveira.

A firma Guimarães Filhos & Oliveira occupa, no commercio de importação de xarque, no Recife, um logar proeminente. O xarque importado pela firma provém do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul e é vendido pelo interior do Estado e tambem exportado para os Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e para Manáos. As importações vão em media annual a 60 000 fardos de xarque de 75 a 80 kilos e em 1911 attingiram a 4.140.375 kilos. Esta firma foi fundada em 1905 e tem como socios os Srs. Francisco José da Silva Guimarães, Manoel José da Silva Guimarães Sobrinho, Francisco José da Silva Guimarães Junior e Manoel Bernardes de Oliveira.

Loyo & Cia.

A casa hoje propriedade da firma Loyo & Cia., successora de Loyo & Filhos, foi fundada ha 40 annos; a firma actual foi estabelecida em 1886. E' esta casa uma das mais importantes no commercio de exportação de assucar. Os Srs. Loyo & Cia. exportam principalmente para o Norte e Sul do Brazil, Liverpool e America do Norte; sendo a sua exportação de assucar de 160.000 a 200.000 saccos de 75 kilos cada um em media annual. Os socios da firma são os Srs. Barão da Casa Forte e Antonio Loyo do Amorim, Vice-Consul do Chile no Recife.

Gomes Fonseca & Cia.

Esta importante casa exportadora de assucar foi fundada em 1875; seus escriptorios e depositos ficam situados á rua Visconde de Itaparica, 34 e 36. A firma exporta a maior parte de seu assucar para os Estados do Norte e Sul do Brazil, assim como uma quantidade consideravel para Liverpool e Estados Unidos da America do Norte. A media annual de suas exportações vae a 120.000 saccos de assucar, de 75 kilos cada um. Presentemente, os socios da firma são os Srs. João Gonçalves da Fonseca, socio commanditario, e Alberto dos Santos Gomes Fonseca, solidario.

João de Meira Lins.

O Sr. João de Meira Lins é estabelecido, sob sua firma individual, desde 1882, com casa de commissões e exportação de assucar. O Sr. Lins exporta para os Estados do Norte e Sul da União, fazendo um movimento de 80.000 saccos, de 75 kilos cada um, em media annual.

André Pinheiro Genro & Cia.

Esta casa remonta ao anno de 1852, tendo então a denominação de Souza, Pinheiro & Cia.; a presente firma data de 1904. A firma opera como agente commissaria e consignataria e faz um largo movimento em productos do Estado, principalmente em assucar. Recebe assucar em consignação, que vende por commissão e tambem, quando necessario, adianta dinheiro aos productores. Do mesmo modo, negocia tambem, em escala avultada, em outros productos do Estado, taes como cacáo, etc. Em assucar apenas, o movimento da firma, durante o anno passado, attingio a cerca de 80.000 saccos. O escriptorio da casa



ALGUMAS PERSONALIDADES DO RECIFE, PERNAMBUCO.

1. Dr. Manoel Gomes de Mattos.
2. Dr. Manoel Pontual.
3. Dr. Luiz Corrêa de Brito.
4. Commendador José Maria de Andrade.
5. Major Deodoro Corrêa.
6. Frederick Lundgren.
7. O fallecido Cel. Manoel Antonio dos Santos Dias.
8. O fallecido Barão de Frecheiras.
9. Major Antonio dos Santos Pontual.
10. O fallecido Leocadio Alves Pontual.
11. Dr. H. Bandeira de Mello.
12. J. G. Pereira Lima.
13. H. Percy Caley.
14. Cel. Cornelio Padilha.
15. Dr. Samuel Pontual.
16. Dr. Davino dos Santos Pontual.
17. Dr. José Candido Dias.
18. Commendador José Pereira de Araujo.
19. Adolpho Cavalcanti de Albuquerque.
20. Bento Brito.
21. Dr. André dos Santos Dias.
22. B. H. Tuckniss.
23. Cel. Thomaz d'Aquino Pereira.
24. Augusto Cavalcanti de Albuquerque.
25. Dr. Z. Marques da Silveira Lins.
26. O fallecido Hermann Lundgren.

fica situado á rua do Bom Jesus, 7, e é ella agente, no Recife, das conhecidas usinas de assucar ,,Cabeça de Negro'', ,,Muribeca'' , ,,Bulhões'' e outras mais. O chefe da firma é o Dr. João Eustachio Pereira (Faneca), natural do Estado do Pará, que veio para Pernambuco ha longos annos. Ainda muito moço, formou-se em Direito, entrando, porém, para o commercio. O Dr. Pereira é membro da Sociedade Geographica de Lisboa, da Real Sociedade Geographica de Londres, do Instituto Archeologico de Pernambuco, da Associação de Advogados de Lisboa, da Société Académique d'Histoire Internationale de Paris e de varias outras sociedades; é tambem Cavalleiro da Ordem de Christo e faz parte da Maçonaria brazileira. E' ha seis annos Consul Geral da Bolivia em Pernambuco, onde é tambem grande proprietario.

Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco.

Esta empreza foi fundada em 1892 e tem por objecto facilitar ao commercio e industria os serviços de transportes maritimos. Para esse serviço dispõe a Companhia de 76 alvarengas de 50 a 150 toneladas cada uma e de 4 rebocadores, que aluga ás diversas firmas, e possue grandes armazens, que tambem aluga para deposito de carvão. A Companhia tambem possue docas no Brum e em Santo Amaro, para concerto de embarcações e ahi tem tambem boas officinas annexas. A directoria é composta dos Srs. Thomaz Comber, Presidente; Rosa e Silva Junior, Secretario. Candido Affonso Moreira e Eduardo Ferreira. As funcções de gerente estão a cargo do Sr. Cleto Campello.

E. Brack & Cia.

Esta firma é uma das mais conhecidas casas de fazendas e modas no Recife e faz um largo movimento, fornecendo as ultimas modas á sociedade feminina da cidade. Os artigos que vende esta casa são especialmente adquiridos e importados directamente da Europa e Norte-America e sempre no rigor da moda. O edificio occupado pela firma fica situado á rua Barão da Victoria, 16 e 18, e é bem adaptado a seu genero de negocio. Este edificio, especialmente construido para a firma, tem dois andares e é um dos mais bonitos na cidade; fica na principal rua do Recife. A casa é dirigida por Miss Emily Brack e por seu irmão Sr. William Brack e emprega cincoenta caixeiras, das quaes seis são inglezas e vieram contractadas de Londres. A ,,Casa Brack'' foi fundada em 1881 por Miss Emily Brack, no Maranhão; sete annos mais tarde, Miss Brack veio para Pernambuco e, de sociedade com seu irmão, fundou a casa E. Brack & Cia. no Recife.

Casa Allemã.

E' esta uma das mais modernas casas de fazendas, armarinho e modas, do Recife. Occupa o estabelecimento um espaçoso edificio expressamente construido á rua Barão da Victoria, 46, na esquina com a rua de Santo Amaro. Este edificio tem quatro pavimentos e possue amplas salas e armazens, onde se acha exposto um grande e variado sortimento de vestidos, chapeos, fazendas e roupas brancas para senhoras. Todos estes artigos são directamente importados da Europa. A casa tem um pessoal de cincoenta e dois empregados, inclusive varias modistas de primeira ordem, as quaes executam, para a sociedade feminina do Recife, as ultimas modas européas. Os proprietarios desta casa são a Sra. Julia Doederlein Santos (née Julia Doederlein), e seo irmão, Sr. A. Doederlein. O estabelecimento foi fundado por D. Julia Doederlein em 1892, começando em pequena escala á rua Barão da Victoria. O Sr. Doederlein entrou para a casa, fundada por sua irmã, em Setembro de 1896, tornando-se socio no fim desse mesmo anno. A casa foi crescendo, sendo necessario mudal-a, successivamente, para edificios mais espaçosos, até que em 1908 os socios compraram o predio á rua Barão da Victoria, 44, onde ficou por algum tempo o estabelecimento; mais tarde compraram tambem o predio vizinho, n.° 46, onde construiram o bello edificio, que hoje occupam.

Moreira Lima & Cia.

Esta casa foi fundada na Parahyba em 1876, sob a firma Castro Irmão & Cia. Em 1900 o filho do fundador, Sr. Eduardo Lima Castro, e os Srs. João Antunes Alves da Silva e Albino Moreira Souza fundaram a casa no Recife, sob a firma Moreira Lima & Cia., ficando sendo succursal a casa da Parahyba. Os socios actualmente são os fundadores e o Sr. Bento Magalhães Junior. O capital registado é de Rs. 1.000:000$000. A firma faz no Recife o commercio de fazendas por atacado e na Parahyba o mesmo ramo de negocio. Opera ainda como casa bancaria, sendo agente do London & River Plate Bank, do Banco do Brazil e do Banco do Recife. Os Srs. Moreira Lima & Cia. são directores-gerentes da Companhia de Tecidos Parahybana, a qual tem um capital de Rs. 900:000$000 e trabalha com 400 teares. As vendas effectuadas pela firma, só no ramo de fazendas, elevam-se a Rs. 5.500:000$000 e são feitas por todo o paiz, tendo ella viajantes que percorrem a zona entre a Bahia e Ceará. No Recife tem a casa 14 empregados, e 18 na succursal da Parahyba. O Sr. Eduardo Lima Castro, filho do fundador da casa da Parahyba, entrou para essa casa em 1893, tornando-se chefe da firma em 1900. Fala varias linguas e tem ido á Europa por varias vezes; foi já deputado estadual e, por duas vezes, Presidente da Associação Commercial do Recife. O Sr Lima Castro foi o fundador da Fabrica de Tecidos Canhamo e Juta, da qual é actualmente Director-Thesoureiro. O Sr. João Antunes Alves da Silva é portuguez, tendo entrado como socio em 1900; está no Brazil ha 25 annos. O Sr. Albino Moreira de Souza é portuguez e acha-se no Brazil ha 30 annos; é socio desde 1900. O Sr. Bento Magalhães Junior é brazileiro e foi, durante muitos annos, caixa do Banco do Recife; é socio desde 1911.



COMMERCIANTES DO RECIFE.

1. Dr. Euphrasio Cunha.
2. Dr. J. V. Lins Petit.
3. José Pessôa de Queiroz.
4. Ernesto P. Carneiro.
5. Emygdio Figueira da Silva Fonseca.
6. Alexandre Lopes de Medicis.
7. Camillo L. Carneiro.
8. Dr. João Eustachio Pereira (Faneca).
9. T. A. Comber.
10. Manoel Pontual.
11. Dr. Acacio Umbelino Pereira Pinto da Silva (Maceió).
12. Samuel Pontual Junior.
13. Manoel Almeida Alves de Brito.
14. W. Rosenthal.
15. Delfino da Silva Tigre.
16. Odorico Gonçalves de Oliveira.
17. Francisco Pontual.
18. A. T. Connor.
19. Klaus Poeschmann.
20. Francisco Barros Barreto.
21. E. A. M. Fenton.
22. T. Bryers.
23. Albert Grotscke.
24. W. Ewart Gladstone Boxwell.
25. Eduardo de Lima Castro.
26. Sydney G. Rhodes.
27. Chas. D. Clunie.
28. Adolf Petersen.
29. O fallecido Joaquim Pinto Alves.

Oscar Amorim & Cia.

Esta firma foi estabelecida em 1907 e faz o commercio de assucar, que envia em larga escala para o Norte e Sul do Brazil, America do Norte e Liverpool. Os Srs. Oscar Amorim & Cia. são tambem agentes da Cia. Paulista de Navegação. São socios solidarios os Srs. Oscar Amorim e Agostinho José da Costa, que têm como commanditaria a firma Loureiro Barbosa & Cia.

Alves de Brito & Cia.

Esta importante casa de fazendas por atacado foi fundada ha quarenta e cinco annos. Presentemente os socios são os Srs. Manoel Almeida Alves de Brito, chefe da firma; Antonio da Cunha Brandão, Antonio Joaquim dos Santos e mais quatro interessados. A firma importa fazendas da Europa e Norte America, mas vende, sobretudo, fazendas de manufactura nacional; negocia com quasi todo o Brazil, tendo agentes nos Estados do Sul e viajantes nos Estados do Norte, inclusive na Bahia. A casa vende

apenas por atacado; as suas vendas em 1911 foram de Rs. 6.200:000$000 e em 1912 irão, provavelmente, a Rs. 7.000:000$000. Tem 26 empregados, além dos socios e interessados. O Sr. Manoel Almeida Alves de Brito é portuguez e está em Pernambuco ha 32 annos, onde começou como empregado na casa de que hoje é chefe. Foi feito interessado em 1899, tornando-se socio em 1899 e chefe da firma em 1905. O Sr. Antonio da Cunha Brandão é tambem portuguez e está no Brazil ha 33 annos; entrou como socio em 1904. O Sr. Antonio Joaquim dos Santos é brazileiro, entrou para a casa em 1883, sendo admittido como socio em 1904.

Machado, Pereira & Cia.

Esta conhecida casa importadora de fazendas, estabelecida em 1860, é uma das mais antigas no Recife. Actualmente são socios da firma os Srs. Antonio Machado Bastos Tigre, Delfino Pereira Bastos Tigre e Delfino da Silva Tigre, chefe da casa e pae dos dois primeiros. Tem a casa um capital de Rs. 200:000$000, fazendo um movimento annual de Rs. 1.800:000$000 a Rs. 2.500:000$000. Importa fazendas da Europa, sendo, porém, o seo principal negocio a venda de tecidos de manufactura nacional, que envia para os diversos Estados, entre Ceará e Alagoas, onde tem viajantes. Os socios são todos de nacionalidade brazileira, sendo o chefe da casa natural do Estado do Rio Grande do Sul; está no Recife ha 37 annos, tendo entrado para a casa em 1880; entrou para socio em 1889 e é chefe da firma desde 1907, anno em que tomou como socios seus dois filhos.

Eugenio Cardoso & Cia.

Esta importante casa exportadora de assucar foi fundada em 1888. A firma envia o seu assucar para os Estados do Norte e Sul da Republica, para a America do Norte e para Liverpool, exportando annualmente, em média, 100.000 saccos de 75 kilos cada um. Os socios da firma são os Srs. João Cardoso Ayres Filho e Luiz Eugenio Cardoso Ayres.

Silva Meira & Cia.

Esta firma, fundada em 1911, é constituida por todos os armazenarios de assucar da praça do Recife. O seu movimento, em 1911, foi de 1.200.000 saccos de assucar, de 75 kilos cada um, exportados para todos os Estados da União.

J. Pessôa de Queiroz.

O Sr. J. Pessôa de Queiroz é estabelecido com casa de modas, armarinho e confecções á Rua 15 de novembro, 81. Esta casa, fundada em 1909, importa da Europa, Norte America e outros Estados do Brazil, sendo as importações provenientes da Europa avaliadas em cerca de Rs. 1.200:000$000, annualmente, e o movimento total da casa de Rs. 3.000:000$000, em media annual. O Sr. J. Pessôa de Queiroz envia as suas mercadorias para o interior de Pernambuco, para os Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e, em pequena escala, para o Estado do Maranhão. A casa tem 4 viajantes e 25 empregados de balcão. O Sr. J. Pessôa de Queiroz é brazileiro e natural do Estado da Parahyba; iniciou a sua carreira commercial no Recife; foi, durante algum tempo, despachante da Alfandega, entrando depois, como socio, para a casa de J. Rufino Fonseca & Cia, da qual sahio em 1909, para se estabelecer por conta propria.



ESTABELECIMENTO DO SR. J. PESSÔA DE QUEIROZ.

Rosa Borges & Cia.

Esta conhecida casa importadora e exportadora foi estabelecida em 1901; a firma actual, successora de A. B. da Rosa Borges, data de 1906. Os Srs. Rosa Borges & Cia. importam em larga escala xarque do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata e farinha de trigo do Rio da Prata, America do Norte e Austria (farinha Buda). Em 1911 receberam 80.000 saccos de farinha do Rio da Prata e 25.000 barricas da America do Norte e Buda. Exportam productos do Estado, taes como assucar, algodão e cereares, que enviam para o Norte e Sul do paiz. Os socios da firma são os Srs. Alfredo B. da Rosa Borges e Carlos Alberto Burle.

Chas. D. Clunie.

O Sr. Chas. D. Clunie, conhecido commissario e fornecedor de navios, tem o seu escriptorio na Lingueta nº 8, onde se acha estabelecido ha 22 annos, tendo succedido ao Sr. John Carroll, que fundou esta casa em 1839 — ha 73 annos passados, portanto. E'esta uma das mais antigas casas de artigos para navios no Brazil; e o edificio que occupa foi antes a séde do English Bank of Rio de Janeiro, hoje British Bank of South America.

Gomes de Mattos Irmãos & Cia.

Esta casa foi fundada en 1870 pelo Dr. Manoel Gomes de Mattos, sob a firma de Gomes de Mattos & Irmãos, tomando a presente denominação em 1898; são socios da firma os Srs. Dr. Manoel Gomes de Mattos, commanditario, e Emilio Gomes de Mattos e Manoel Gomes de Mattos Junior, solidarios. Importa esta firma artigos de armarinho, miudezas e machinas de escrever, que recebe da Europa e Norte America, negociando tambem em artigos manufacturados no paiz. As vendas da casa são feitas nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Parahyba, Ceará e Maranhão, por onde a firma tem viajantes. Os Srs. Gomes de Mattos Irmãos & Cia. foram, durante muito tempo, agentes das machinas Singer; presentemente representam, nos Estados acima mencionados, a Fabrik Gritzner e são agentes de Baxter & Co., Dundee. O fundador da casa é natural do Estado do Ceará, achando-se, porém, no Estado de Pernambuco ha quarenta annos. Foi Senador Estadual, Deputado Federal e Vice Governador do Estado durante 4 annos. Retirando-se da vida activa commercial em 1908, conservou-se, porém, como socio commanditario da casa que havia fundado, e da qual são socios solidarios seus dois filhos.

Fonseca Nunes & Cia.

Esta conceituada e antiga casa commercial da praça do Recife foi fundada em 1864 pelo Sr. Manoel Nunes da Fonseca, de nacionalidade portugueza, o qual, vindo para o Brazil muito moço ainda, se empregou no commercio e, depois de alguns annos de vida activa e laboriosa, se estabeleceu por conta propria. Os Srs. Fonseca Nunes & Cia. importam em larga escala, dos principaes centros manufactureiros da Europa e Estados Unidos da America do Norte, toda a sorte de artigos de armarinho, modas, confecções etc. Vendem em escala avultada, não só na capital do Estado de Pernambuco e zonas do interior do mesmo Estado, como tambem para varios outros Estados, tendo numerosos viajantes que percorrem a freguezia da casa nas diversas zonas dos differentes Estados. Os Srs. Fonseca Nunes & Cia. têm os seus escriptorios e armazens intallados em dois bons predios á Rua Visconde Inhaúma Nos. 9 e 11, e ahi têm sempre um grande e variado stock de artigos do seu commercio. A casa Fonseca, Nunes & Cia, é considerada no Recife uma das primeiras em seu genero de negocio e faz avultado movimento annual de vendas por atacado e a varejo; da Europa recebe sempre as ultimas movidades em tecidos e vestidos e outros artigos de seu commercio, que se recommendam não só pela qualidade como tambem pelos seus preços razoaveis. Presentemente, o chefe da casa e gerente activo do negocio é o Sr. Emygdio Figueira da Silva Fonseca, de nacionalidade portugueza, que se acha no Brazil ha longos annos; o Sr. Fonseca está na casa, de que hoje é chefe, ha 30 annos, e muito contribuio para o grande desenvolvimento e prosperidade a que hoje attingiu este estabelecimento.

Odorico de Oliveira & Cia.

Esta conhecida e popular casa do Recife, comquanto de fundação relativamente recente, occupa já um logar proeminente no commercio pernambucano. A casa foi fundada un 1909 pelos Srs. Odorico Gonçalves de Oliveira e João Luiz Freire, os quaes, com os Srs. Mizael Montenegro e Juvencio Bello, compõem a firma Odorico de Oliveira & Cia. São estabelecidos com armazem de miudezas, modas, perfumarias etc., que importam directamente das principaes casas manufactoras da Inglaterra, França, Allemanha, Estados Unidos da America do Norte, etc. Os Srs. Odorico de Oliveira & Cia. vendem para a capital e interior do Estado de Pernambuco e para os Estados visinhos, inclusive Piauhy, tendo viajantes que percorrem a freguezia da casa nesses Estados. A casa, que vende tambem, embora em pequena escala, artigos de manufactura nacional, tem um capital registado de Rs. 300:000$000, elevando-se as suas vendas annuaes de 800:000$000 a 1:000.000$000, o que constitue um esplendido movimento para o genero de negocio da casa. Os escriptorios e armazens da firma ficam situados em um bom edificio á rua 15 de Novembro, 77, e têm tambem uma filial no Recife, á rua Barão da Victoria nº 27, e uma outra em Timbaúba, no interior do Estado de Pernambuco. Nesta ultima filial vendem os Srs. Odorico de Oliveira & Cia. a retalho e por atacado e fazem um movimento annual de 150:000$000 a 180:000$000. Os socios são todos de nacionalidade brazileira. O Sr. Odorico Gonçalves de Oliveira, chefe da casa, está no commercio ha 22 annos e tem uma longa practica neste ramo de negocio; anteriormente ao estabelecimento de sua presente firma, fez parte, como socio, da importante e conceituada firma de Rufino Fonseca & Cia.

Andrade Lopes & Cia.

Esta conhecida casa de fazendas por atacado foi fundada em 1875, datando a presente firma de 1896; são socios da firma, actualmente, os Srs. José Maria de Andrade, Alexandre Lopes Medicis e Joaquim Moreira. Esta firma importa fazendas directamente da America do Norte, negociando tambem, em grande escala, em artigos de manufactura nacional, que compra nas principaes fabricas do paiz. Vende principalmente em Sergipe, Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy e Pernambuco, onde tem sempre viajantes visitando a sua freguezia. As suas vendas annuaes attingem de 1.800:000$000 a 2.000:000$000. O Sr. José Maria de Andrade, chefe da firma, é de nacionalidade portugueza, achando-se no Brazil desde 1872; é Consul da Belgica em Pernambuco. O Sr. Alexandre Lopes Medicis é suisso; veio para o Brazil em 1872 e faz parte da firma desde 1896. O Sr. Joaquim Moreira é socio desde 1904.



PALACIO DO GOVERNO, CURITYBA

PARANÁ



O ESTADO do Paraná é uma area de territorio de fórma quasi rectangular, situada entre os Estados de São Paulo e Santa Catharina, e que a Sudéste apresenta uma parte saliente que avança para o mar, com 93 milhas de litoral. De Norte a Sul, tem o comprimento maximo de 246 milhas e sua parte mais larga, entre o mar e a confluencia dos rios Iguassú e Paraná, méde 447 milhas. A sua area é approximadamente de 240.000 kilometros quadrados, isto é, uma area egual á da Suecia, ou 5 vezes a da Suissa. É limitado ao Norte pelo Estado de São Paulo, ao Sul pelo de Santa Catharina, — formando o rio Iguassú a linha divisoria —, a Leste pelo Oceano Atlantico e a Oeste pelo Estado de Matto Grosso e pelas Republicas do Paraguay e Argentina, sendo nesta parte a separação feita pelo rio Paraná. Em seu todo, o Estado é montanhoso, ainda que, para o lado de Leste, o terreno se apresente, em geral, um tanto baixo. De Norte a Sul, é atravessado pela Serra do Mar, a qual constitue uma peculiaridade da costa brazileira desde a Bahia até o Rio Grande do Sul.

„ Uma convolução do massiço central " — affirma uma autoridade — „ que forma o thalweg entre as bacias do Paraná e do Tocantins, bifurcando-se, manda um contraforte (que é a serra de Maracajú) para o Paraguay e outro para o lado de Leste, que entra no Paraná. A primeira é cortada ao meio pelas aguas do Paraná, em Sete Quedas, a rainha das cascatas do mundo. Os contornos da ultima alargam-se e abaixam-se á proporção que se approximam da Serra do Mar, com a qual finalmente entroncam e, assim, constituem o grande planalto de Curityba."

O Estado é naturalmente dividido em tres secções, a saber : a zona do litoral com uma extensão média de 55 kilometros, possuindo uma flora singularmente bella ; a zona occidental, comprehendida entre o rio Paraná e as serras da Esperança e Apucaranas ; e a zona central que é o planalto de Curityba. As zonas occidental e central differem extraordinariamente, tanto quanto ás condições climatericas, como no que concerne á vegetação. Esta parte occidental é considerada a região mais salubre do Brazil e indubitavelmente está excellentemente situada para a localisação de habitantes do Norte da Europa. O clima é temperado, na melhor accepção deste termo, uma vez que alli se desconhecem os extremos de frio e de calor, sendo certo, porém, que a neve, no tempo de inverno, não é cousa fóra do commum. Immensos pinheiraes se alternam com ricas campinas. Com o augmento da população, a exploração desta area constituirá importantissimo capitulo no desenvolvimento do Brazil. As immensas florestas de pinho são sufficientes para fornecer de madeira bastante os mercados da America e da Europa, ao passo que as vastas planicies são eminentemente apropriadas ao cultivo do trigo e mais tarde, pela diminuição da area destinada á producção do trigo nos Estados Unidos, esta parte do territorio paranaense virá a constituir uma reserva das mais valiosas. Com estas vantagens, cite-se tambem a das maravilhosas condições deste mesmo terreno para a criação do gado. O terreno mais baixo é mais quente e de caracter sub-tropical; entretanto, saudavel. Sem duvida a vegetação differe inteiramente, ou pelo menos em grande parte, daquella que caracterisa as terras altas, sendo as mattas formadas de cedro e outras arvores de madeiras de lei.

O rio principal é o Paraná que nasce nos Estado de Minas Geraes e que, no territorio do Paraná, recebe, como affluentes, o Ivahy, o S. João, o Pequiry, o Tatuhy e o Itatu, o S. Francisco, o Jupihy e o Iguassú. O Paraná corre pela fronteira occidental do Estado, formando em seu curso as famosas cataratas das Sete Quédas, que são talvez as maiores do mundo. Eis como Azara as descreve : „ Imagine-se uma vasta catarata, digna de ser cantada por poetas, formada pelo majestoso Paraná, que, mesmo neste ponto, a 470 leguas de sua embocadura, contém mais agua, em uma extensão de 4.200 metros, do que quasi todos os maiores rios da Europa, si fossem reunidos no ponto em que a quéda começa. Este poderoso rio contrahe-se subitamente em um estreito canal de 60 metros atravez do qual as aguas se precipitam com furia indescriptivel. Essas aguas não cahem verticalmente, mas por

um declive de 50.°, com uma quéda vertical de 17 metros. A nevoa produzida pelo embate das aguas sobre as margens de granito



ANTONINA.

e obstaculos á corrente, forma columnas de vapor sobre as quaes o sol desenha innumeraveis arco-iris visiveis á distancia de leguas. A condensação dos vapores produz uma chuva perpetua, o sólo abala-se, e os roncos da catarata são ouvidos a milhas de distancia". O Tibagy, que nasce mais ou menos a 3.936 pés acima do nivel do mar, é o tributario mais importante do rio Paranapanema, no qual vem desaguar, abaixo de Salto Grande, depois de um curso de 62 milhas. O seu curso é irregular e encachoeirado, havendo quédas rapidas como se encontram no Iguassú e outros rios. É navegavel em toda a extensão por canôas e embarcações pequenas; durante a guerra do Paraguay, tentou-se transportar tropas, por tal caminho, mas a tentativa foi abandonada. A navegação tambem é possivel entre os rapidos do Ivahy. No Iguassú, pouco antes de sua confluencia com o Paraná, encontram-se as universalmente afamadas Cachoeiras de Santa Maria, de 60 pés de altura e de grandeza sem rival.

Historia. — Todo o litoral da região actualmente conhecida sob a denominação de Estado do Paraná, fez parte das 50 leguas da Terra de Sant'Anna, doadas sob o nome de Capitania de Santo Amaro a Pero Lopes, irmão do fundador de São Vicente. Uma expedição que partiu de São Vicente, nas proximidades de 1560, descobriu a bahia de Paranaguá, donde irradiaram as futuras excursões de exploração para o interior. Todavia, só em 1600, se formou em Paraná o primeiro nucleo de população que, 48 annos mais tarde, foi elevado á categoria de cidade. Os Campos de Curityba foram, pouco depois, povoados por evadidos de S. Paulo e, em 1693, Curityba tornou-se cidade. Um pouco antes de começar o seculo XVIII, praticou-se a exploração activa do ouro em depositos de terrenos de alluvião, adjacentes a rios nas proximidades de Paranaguá, Morretes, Antonina, Assunguy, Curityba e São José dos Pinhaes—e essas minas apresentaram-se de tal riqueza que determinaram a fundação de uma fundição official. Entretanto, em 1733, foi a exploração das referidas minas abandonada. Até 1853, o Paraná, sob a denominação de Comarca de Curityba, dependeu de S. Paulo, mas, naquelle anno, pela lei de 9 de Setembro, foi declarado autonomo e elevado á categoria de provincia. Quando, em 1889, se proclamou a Republica, foi o Paraná considerado como um dos Estados da Federação Brazileira.

Clima, salubridade, população. — As quatro estações succedem-se regularmente umas ás outras e o clima de toda a região paranaense é excellente, ainda que um tanto humido e quente nas terras baixas, adjacentes ao litoral. A salubridade do Estado é a mais satisfactoria possivel. Em 1906, por exemplo, houve 8.474 nascimentos, na cidade de Curityba, contra 3.944 obitos, o que determina um excesso de 4.530 unidades de natalidade sobre a mortalidade. Quanto ao coefficiente da mortalidade de Curityba, fazem os algarismos seguintes resaltar as condições favoraveis da capital paranaense, em confronto com diversas capitaes estrangeiras.

Paris	17.80
Londres	16.57
Berlim	16.94
Roma	19.85
Washington	20.49
Vienna...	18.31
Curityba	13.90

Isto em relação a 1907. Em 1906, o coefficiente da mortalidade em Curityba não excedeu 10,90. A facilidade com que os extrangeiros se acclimatam no Paraná transparece do seguinte facto: Em 1906, registraram-se 3.944 obitos. Dos fallecidos, 3.615 eram nacionaes, 2 eram de nacionalidade desconhecida e 327 extrangeiros.

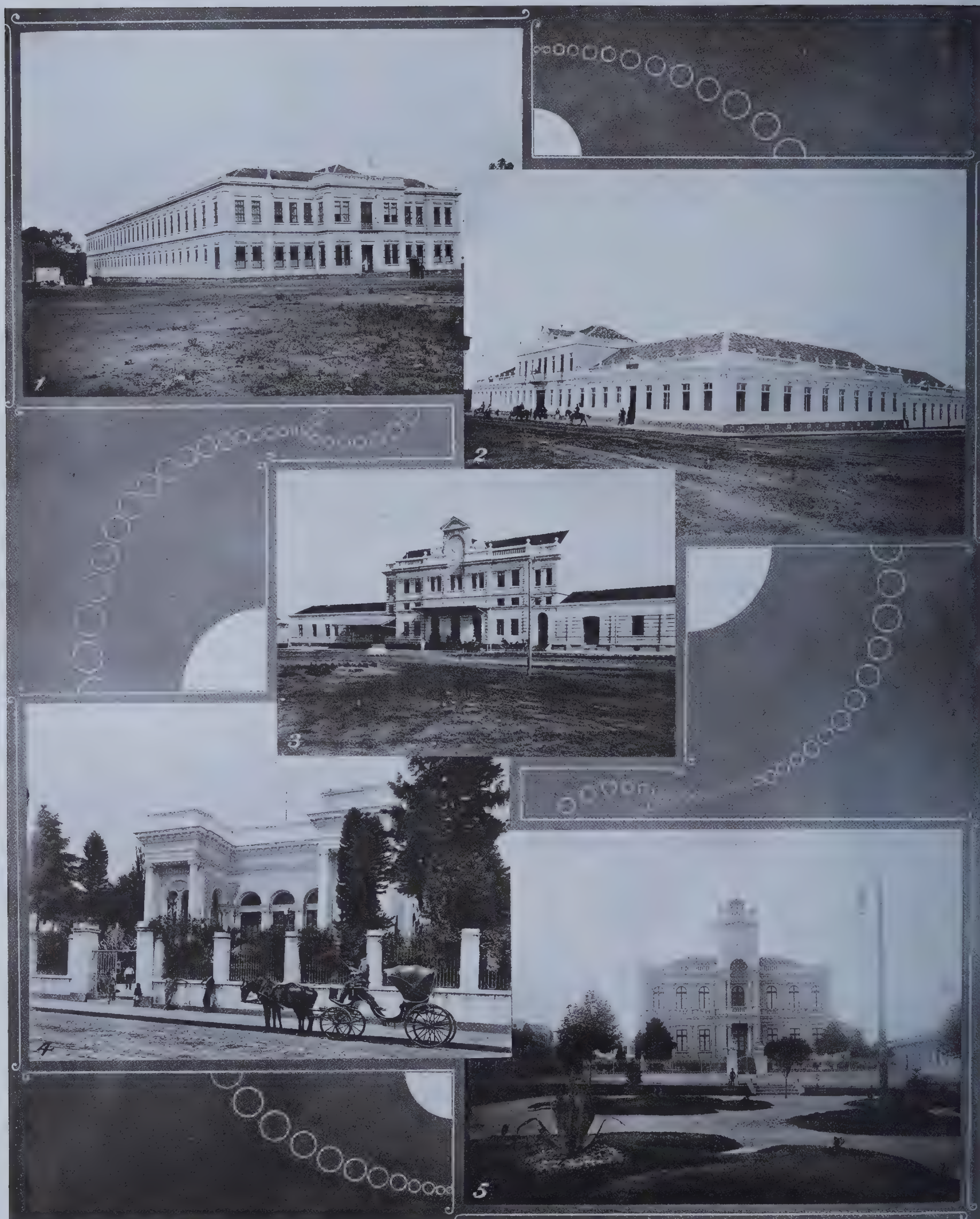


A ALFANDEGA DE PARANAGUÁ.



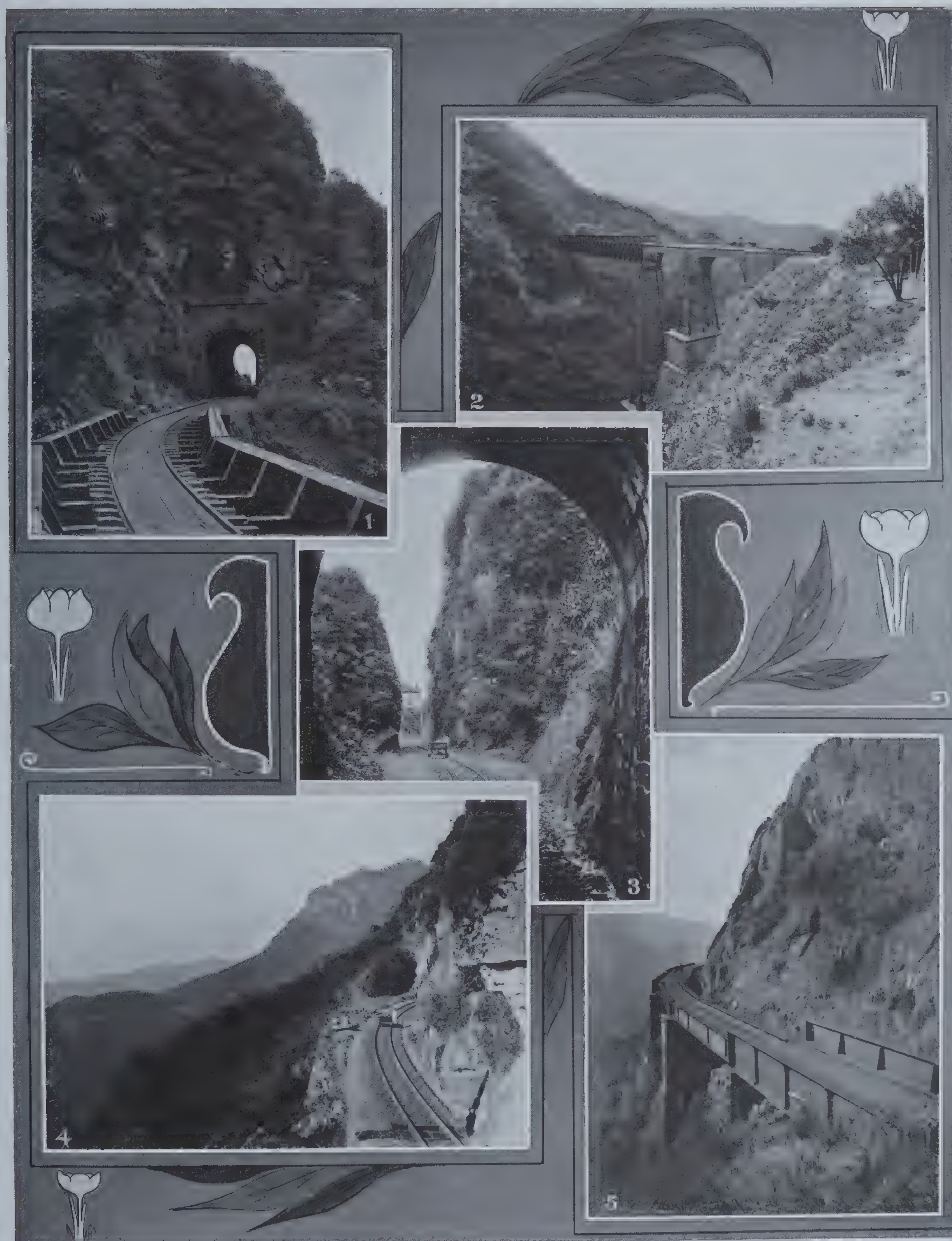
VISTAS DE PARANAGUÁ.

1 e 2. O Porto. 3 e 5. Rua 15 de Novembro. 4. A Intendencia Municipal.



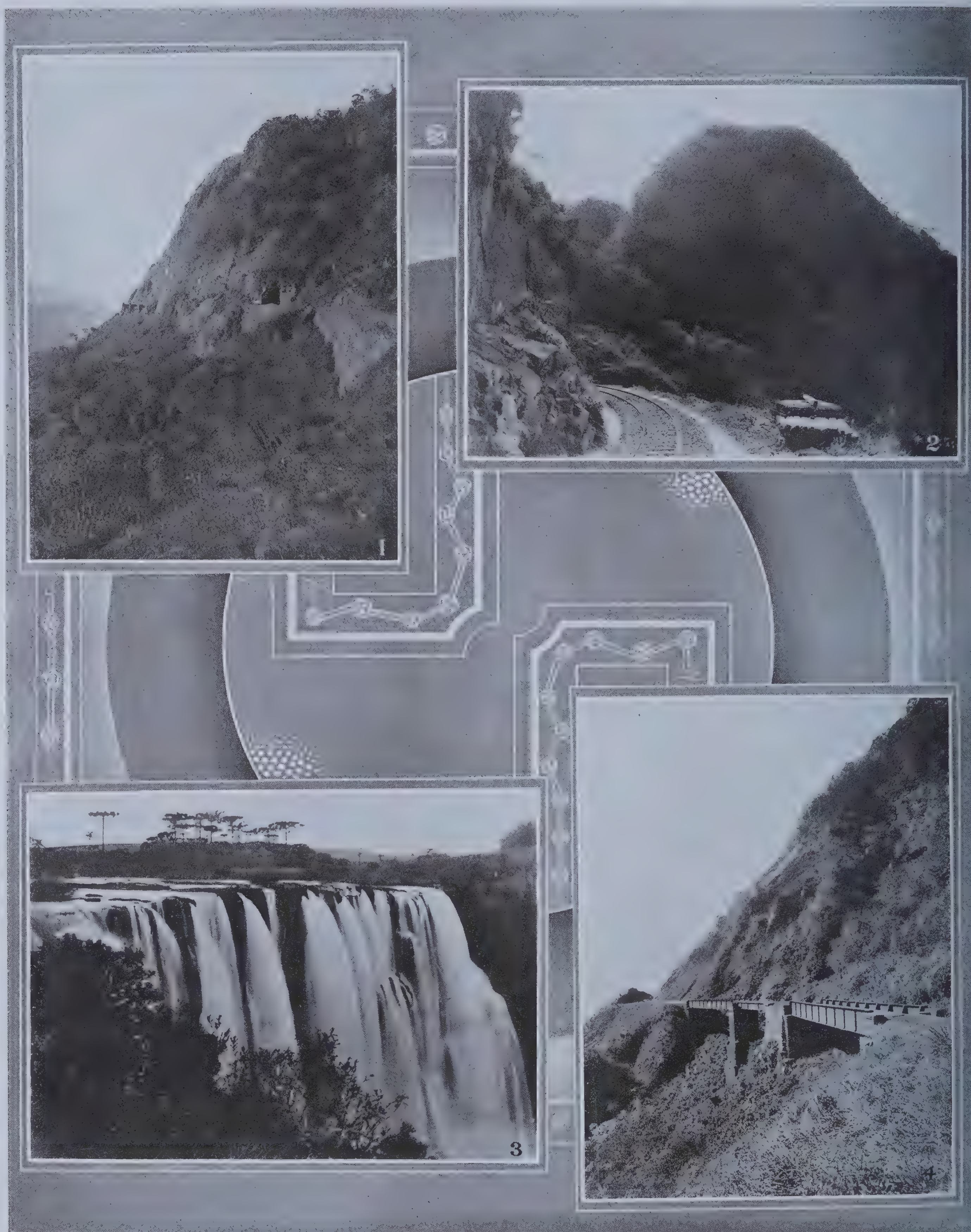
EDIFICIOS PUBLICOS EM CURITYBA.

1. Penitenciaria. 2. Supremo Tribunal. 3. Estação da São Paulo—Rio Grande. 4. A Casa do Congresso. 5. O Gymnasio.



NA ESTRADA DE FERRO DO PARANÁ.

1. Um Tunnel. 2. Ponte São João. 3. Tunnel No. 8. 4. Kilometro 65. 5. Viaducto do Carvalho.



PITTORESCO TRAJECTO DA ESTRADA DE FERRO.

1. Uma das passagens difficeis, na linha. 2. „ Pico do Diabo." 3. Cachoeira no Rio Oiapó. 4. Viaducto „ Tres Irmãos."

O Paraná é ainda o menos conhecido, talvez, dos Estados maritimos do Brazil. A sua população consta apenas de 500.000 habitantes, mais ou menos, pertencendo um nono deste numero á Capital. O Governo do Estado faz tudo quanto póde para animar a immigração. Havendo sempre falta de quem trabalhe, nenhum recem-chegado deve receiar a falta de immediata remuneração da sua actividade. O Estado mantém duas hospedarias para acolher e receber immigrantes, sendo uma em Curityba e outra em Paranaguá. O transporte do immigrante e sua bagagem do paquete para a hospedaria, a sua alimentação e alojamento, por um espaço de tempo rasoavel, são feitos á custa do Estado, que recebe, para estas despezas, um auxilio do Governo Federal. Em 1908, 1.031 familias, comprehendendo 6.231 immigrantes, entraram no Paraná. D'estes, 3.881 eram Austriacos, 1.565 Russos, 175 Allemães, 203 Suissos, 375 Hollandezes, 7 Francezes, 6 Italianos, 7 Belgas e 2 Scandinavos. Tem-se reconhecido que o meio mais certo de prender o immigrante á terra é garantir-lhe a posse do terreno que elle melhóra com o suor do seu rosto. A divisão e demarcação dos lotes é executada com o maior cuidado e, na distribuição pelos recem-chegados, leva-se em grande conta a região ou paiz de que o immigrante veio. Outra vantagem de que geralmente gozam as colonias é estarem ellas perto de centros de consumo e de estradas de ferro. Em pouco tempo, todos esses centros de colonos das mais variadas procedencias vivem na malhor communhão. Assim, a colonia de Assunguy nasceu da mistura de Allemães, que para o local vieram em 1857, com Inglezes, Norte-Americanos e Francezes, que se estabeleceram na mesma região trez annos depois.

Vias de communicação. — Diversos rios formam, na sua fóz, bahias, portos e enseadas que facilitam muito a navegação fluvial. A principal déstas bahias é a de Paranaguá, vasto e pittoresco porto, que, de Leste a Oeste, tem a extensão de 30 milhas. A' sua entrada fica a ilha do Mel que divide a bahia em dois canaes, cada um dos quaes com profundidade bastante para dar passagem a navios com 5 ou 6 pés de caládo. No interior da bahia encontra-se, além dos portos de Paranaguá e Antonina que commerciam directamente com a Europa e a America, o de Guarakessaba, que serve de quartel general aos navios costeiros. Paranaguá tem um movimento consideravel de herva-mate, arroz e madeira, sendo que, em Antonina, distante 10 kilometros, ao Noroeste de Paranaguá, tambem se embarca grande quantidade de herva mate. Esses portos são servidos por vapores que fazem a navegação de cabotagem e que pertencem ao Lloyd Brazileiro, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Serviço Maritimo Joaquim Garcia e Companhia Commercio e Navegação do Rio de Janeiro. As communicações com o Uruguay, a Argentina e o Paraguay são feitas por linhas do Lloyd Brazileiro. As relações commerciaes com a Europa são mantidas por meio de navios da Companhia do Lloyd Austriaco.



COLONOS NO „ARMAZEM," COLONIA CRUZ MACHADO.



CASA DUM COLONO, COLONIA IVAHY.

Os rios do Paraná são, actualmente, mais utilisados como elementos de irrigação e de producção de energia, do que como vias de navegação. Os transportes fluviaes estão, na verdade limitados a duas passagens dos rios Iguassú e Negro. No primeiro navegam os barcos entre Porto da União e Porto do Amazonas, onde vai ter um ramal da Estrada de Ferro do Paraná.

O Estado do Paraná conta diversas estradas de rodagem extensas e bem construidas. Entre ellas, notam-se :

A estrada de Ponta Grossa a Guarapuava, com ...	178	kilometros
A estrada de Matto Grosso, com	122	„
A estrada do Serro Azul, com	99	„
A estrada de Tijuca a S. José, com	66	„
A estrada de Castro a Tibagy, com	67	„
A estrada de Mandirituba, Tieté e Areia Branco, com	67	„
A estrada da Lapa, com ...	56	„
A estrada de Jaguariahyna a S. João da Bôa Vista, com	51	„
A estrada de Colombo e Bocayuva, com	36	„
A estrada de Conchas a Ypiranga, com	27	„
A estrada de Fernandes Pinheiro a Imbituba, com ...	24	„
A estrada de Graciosa a Quatro Barras, com ...	21	„
A estrada de Quatro Barras a Campina Grande, com	9	„
A estrada de Barras a Piraguára, com	9	„
A estrada de Barreirinha a Tamandaré, com	9	„

Ha tambem as seguintes que foram melhoradas em 1907 : de Porto da União a Palmas, de Porto de Cima a Morretes e Colonia Marques, de Campina Grande a Bocayuva, de Lapa á Colonia Antonio Olyntho, de Castro a Serro Azul, de Campo Eré a Bella Vista e Dionysio Cerqueira, de Palmeira a Triumpho e outras.

O Estado tem perto de 850 kilometros de estradas de ferro, dos quaes quasi metade pertencem á Estrada de Ferro Paraná. Esta linha é especialmente destinada a servir a parte oriental do Estado, emquanto que o Oeste é servido pela S. Paulo-Rio Grande, que liga Paraná a S. Paulo e a Santa Catharina. Estão em construcção as estradas de ferro de Assunguy, Norte do Paraná e Curityba. O Estado está bem servido pelo systema federal de correios e



CRUZ MACHADO, UM PROSPERO CENTRO COLONIAL.

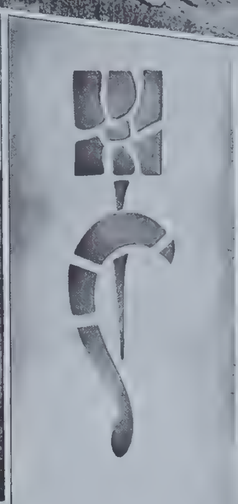
1. Caminho para a Colonia, em Alto da Serra da Esperança. 2. Ponte do Rio Claro. 3. Experiencia de plantação do trigo. 4. Immigrantes em caminho para a Colonia. 5. Uma nova plantação de centeio.



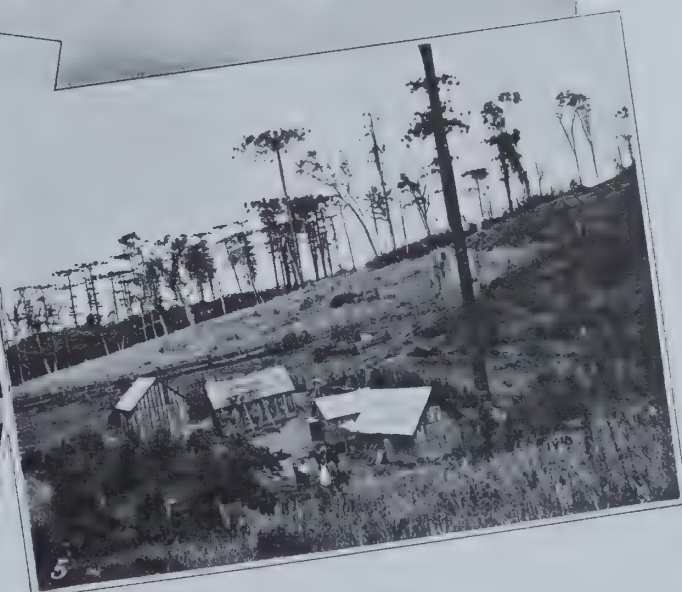












COLONIA IRATY.

telegraphos e conta actualmente 350.000 metros de linhas telephonicas, ligadas a 400 apparelhos.


CASAS DE COLONOS NA COLONIA SENADOR CORREIA.

AGRICULTURA E OUTRAS INDUSTRIAS. — Quanto á producção da herva mate no Brazil, o Paraná guarda a mesma proporção que S. Paulo em relação ao café, porque o mate occupa na Republica uma das maiores areas de producção. Cada anno são exportados do Paraná de 30 milhões a 40 milhões de kilos de mate, não estando incluidas nestes algarismos as quantidades que clandestinamente sahem do Estado, pelo rio Paraná, e os contrabandos que passam na parte contestada do Iguassú-Uruguay. Nestes ultimos annos a exportação foi :

1906-7	36.362.314	kilos
1907-8	33.020.090	,,
1908-9	36.641.626	,,
1909-10	40.679.387	,,

O valor da exportação, do periodo de 1909-1910, foi de Rs. 20.639:693$500, contra Rs. 18.320:813$000, correspondente ao exercicio de 1908-1909.

Quanto a madeiras é o Estado excepcionalmente rico, e na Exposição Nacional, que teve logar no Rio de Janeiro em 1908, o Museu do Paraná apresentou specimens de 90 variedades. Comtudo, a especialidade do Estado é o pinho, de que possue e exporta diversas variedades. O numero de serrarias a vapor e de estabelecimentos de apparelhar madeira existentes no Estado excede a 100. Durante o exercicio de 1909-1910 a exportação da madeira foi avaliada em Rs. 1.729:813$286 contra Rs. 1.049:155$836 em 1908-1909. A carestia dos transportes por estrada de ferro retarda o desenvolvimento cada vez mais pronunciado désta industria. A producção dos fructos tambem augmenta rapidamente, sendo a banana (musa paradisiaca) a especialidade do Estado. Actualmente, a cultura é quasi toda de fructos japonezes, que se adaptam admiravelmente ao sólo, qualquer que seja a sua qualidade. O ministro japonez, quando visitou Curityba, muito admirou a grande producção e a magnifica qualidade dos fructos de ameixeiras que apenas tinham dois annos. A exportação de animaes vivos está positivamente diminuindo. Os animaes exportados desceram de 23.027, no exercicio de 1907 a 1908, a 14.904, no exercicio de 1908 a 1909, e a 8134 no de 1909 a 1910, tendo sido os respectivos valores destas exportações, Rs. 1.708:950$, Rs. 947:095$, Rs. 413:376$.


COLONIA JESUINO MARCONDES.



COLONIA ITAPARA, ONDE OS IMMIGRANTES ESTÃO CONSTRUINDO AS SUAS CONFORTAVEIS VIVENDAS.

1. Plantação de milho e feijão, 2. Construindo um moinho, 3. Colhendo o trigo. 4. O Collegio. 5. Uma vista da Colonia.

F



VERA GUARANY. FLORESCENTE CENTRO COLONIAL.

1. Plantação de trigo. 2. Vista da Colonia. 3. Cultura de morangos. 4. Plantação de centeio. 5. Uma bôa colheita de trigo. 6. A villa.

Quanto á industria extractiva é preciso que se affirme que o territorio do Paraná não está de qualquer forma baldo de riqueza mineral. Com effeito, as primeiras descobertas de ouro, no Brazil, foram feitas em Cananéa e Paranaguá, onde tambem foi estabelecida a terceira fundição para a mineração de ouro, creada para o paiz. Tem sido encontrado ferro em Antonina, São José dos Pinhaes e Veterava. Em Tibagy têm sido encontrados diamantes ; em Guarapuava e em Curityba, cobre ; na Lapa, antimonio ; em Imbituba, carvão, e em Jaguaryahyva, sal gema. E em outros pontos existem riquezas mineraes, ainda por explorar.

Quanto ás industrias manufactureiras, o Paraná, excluido o Districto Federal, occupa o quarto logar. Dentro de seus limites funccionam 300 estabelecimentos manufactureiros, que dão trabalho a 5.000 operarios. A totalidade do capital empregado nesses estabelecimentos está calculada em Rs. 21.000:000$ e a producção annual em Rs. 34.000:000$. Os trabalhos mais importantes são os da preparação da herva mate, seguindo-se, de perto, as fabricas de phosphoros, as officinas de carpintaria e as serrarias a vapor. As fabricas de fiação e tecidos estão tambem em rapido augmento. O valor total das exportações do Estado em 1909-1910 foi de Rs. 24.522:330$ e a importação attingio Rs. 21.155:436$.

OS PROGRESSOS DO PARANÁ.

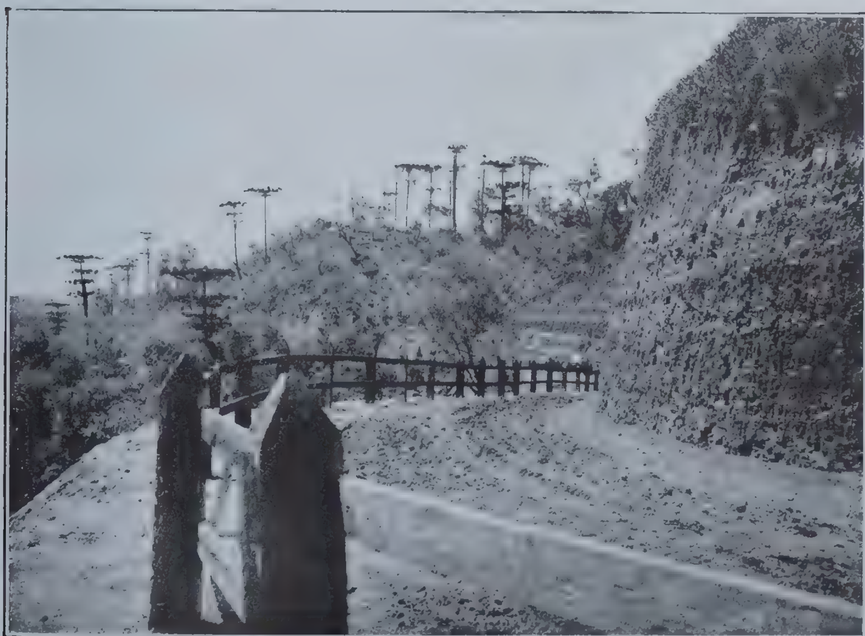
Pela segura orientação que vae tendo, pelo criterio dos seus primeiros actos e pelo cunho pratico das suas medidas, o actual Governo do Paranà vae sendo o reflexo da opinião publica de todo o Estado. A agricultura, outr' ora seguida pelos methodos rotineiros, apresenta-se hoje em via de completa reforma e com promissores resultados. Para isso foi creada a Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio. Até então a industria, a agricultura e o commercio estavam affectos à Secretaria de Finanças, da qual constituiam uma dependencia. Creado este novo e importante departamento da administração publica, o novo Presidente escolheu para superintendel-o um homem conhecedor desse ramo administrativo. Foi nomeado para o cargo de Secretario de Agricultura o Dr. Ernesto Luiz de Oliveira, moço intelligente, de renome nos centros intellectuaes do paiz. Conhecedor profundo da agricultura, à qual devota uma dedicação inquebrantavel, o novel Secretario tem procurado incutir o novo cunho à agricultura do Estado, sendo seu escopo a producção do trigo em escala tal que possa tornar o Paraná um preferido competidor dos mercados argentinos e norte-americanos. Incontestavelmente o trigo viceja no Paraná. Pelo Instituto Agronomico do Bacachery tem-se ensaiado a plantação de algumas variedades excellentes, as quaes medram com exuberante viço. As variedades que se têm melhor adaptado ao nosso clima são : ,,algier" e ,,barletta".



EXPLORADORES CONSTRUINDO SUAS VIVENDAS.

O trigo ,,algier" parece ser o melhor para este Estado, por não ser atacado pelos passaros, nem pela ferrugem. Suas espigas são grandes e os grãos são grossos. O trigo ,,barletta", muito plantado na Republica Argentina, tambem é isento da ferrugem, porém perseguido pelos passaros. A cultura do trigo para o Paranà não é uma novidade. E' sabido como estas terras produziram esse precioso cereal nos tempos coloniaes. Ahi estão as chronicas do seculo XVII, que constatam esse facto. As terras da antiga villa de Curityba constituiam o celleiro das Capitanias de São Vicente e Santo Amaro. Se em tempos passados a terra produziu o cereal desejado, porque não produzirà ainda, quando não se notou convulsão geologica nenhuma que modificasse as condições de estructura do solo? As condições climatericas foram naturalmente modificadas pelas devastações de matas, pelas levantamentos de povoações e cidades, pelas queimadas para as roças, etc., mas o clima não soffreu alteração capaz de esterilizar o sólo, ainda mais tratando-se do trigo, que, segundo as affirmações de Saint-Pierre, foi creado pela natureza para medrar em todas as regiões, desde a linha até as margers do mar Glacial. A cultura do trigo depende, pois, de observação. E' necessario que se estude e se observe o seu plantio, desde as semeaduras até à maturição de suas messes. Actualmente as poucas plantações de trigo não chegam a termo ; dizem os lavradores que as hastes crescem, porém as espigas apresentam-se completamente vasias. Isto é devido unicamente aos passaros. E' evidente que, sendo as plantações diminutas e distantes dezenas de leguas umas das outras, os passaros se concentrem em um determinado ponto, dando sobre as searas e devastando-as. Além do trigo, o Paranà produz, em condições lisonjeiras, o centeio. Este cereal adequou-se tão bem ao sôlo do Paraná como o colono slavo, seu patricio. Não se conhecem terras no planalto do Paraná, onde o centeio não se tenha dado perfeitamente. Nenhuma praga o anniquila, nenhum terreno lhe é ingrato. A Secretaria de Agricultura, que o Dr. Carlos Cavalcanti creou logo ao iniciar o seu governo, reerguerà essa cultura tão promissora ao Estado quanto o trigo. Com as vistas directas do Governo, a agricultura tomarà impulso, sahindo da rotina em que se encontra. O fornecimento de machinismos proprios, o ensinamento de modernos methodos de cultura, o systema mais pratico e economico do arroteamento das terras, o encorajamento do lavrador, tudo isso será realidade no governo do novo presidente.

Logo após a emancipação politica de 1853, uma das primeiras medidas administrativas do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, então Presidente da nascente Provincia, foi a decretação dos estudos para o traçado de uma estrada de rodagem entre a Capital e a cidade de Antonina. Começada a construcção da Graciosa, em 1854, sómente ficou terminada em 1873, tendo custado mais de mil e quinhentos contos de réis aos cofres da nação, em um percurso de cem kilometros. Data da conclusão dessa estrada o renascimento da Provincia. Curityba prosperou de uma maneira admiravel, recebendo o influxo da civilização trazida de longinquas paragens pelas embarcações que, aportando á cidade de Antonina, lhe levavam as suas novas, os seus carregamentos, os seus passageiros a novecentos metros de altitude, canalizados por essa ampla via de penetração. Começaram a brotar povoações florescentes ás margens da nova estrada e linhas de diligencias diarias entre Curityba e o mar foram estabelecidas. Tomou incremento o commercio importador e exportador. A industria do mate desenvolveu-se e a immigração veio fornecer os braços para os primeiros arrancos de progresso. A Provincia progredio tanto com a estrada da Graciosa que, finalmente, em 1880, já insufficiente essa via de communicação para attender ás necessidades do commercio e ao progresso que havia chegado ao periodo do seu maior desenvolvimento, tiveram inicio os trabalhos da linha ferrea, até que, em 1885, o trem transpunha as serranias, fazendo ecoar pelos valados e pelas gargantas dos despenhadeiros o silvo da locomotiva, prenunciando uma nova éra de prosperidade. Com o advento da estrada de ferro, a estrada de rodagem cahiu em abandono. Um dos primeiros actos do actual Governo foi a reconstrucção desta importante estrada de rodagem a qual, apesar de se achar abandonada ha mais de 30 annos e em parte coberta pela vegetação e com os pontilhões destruidos, ainda assim apresentava um leito bastante firme, devido á sua esplendida construcção. A estrada será reconstruida de modo a permittir o trafego de automoveis e virá prestar bons serviços á Capital, ligando-a aos portos de mar e tornando a viagem possivel em duas ou tres horas, em automovel. Além disso, as povoações ao longo da estrada receberão um certo impulso, novas colonias serão estabelecidas e as industrias terão tambem um certo incremento. O Governo do Dr. Cavalcanti comprehendeu bem que a agricultura, a industria e o commercio



UMA BÔA ESTRADA.

não podem prosperar sem que tenham bons meios de transporte e communicação e, de accordo com este principio, emprehendeo a construcção e reconstrucção de estradas e pontes. Foram tambem dadas numerosas concessões para estradas de ferro e muitas destas se acham já em estudos. Virão estas estradas trazer novas fontes de prosperidade para o Estado. Todos estes trabalhos exigem, naturalmente, um grande emprego de capital, que o Estado não póde tirar de seus recursos normaes e, em consequencia, foi preciso que o Poder Legislativo autorizasse o Executivo a contrahir um emprestimo nacional ou estrangeiro para occorrer ás despezas que os novos melhoramentos acarretam. Este emprestimo será empregado em melhoramentos dependentes da Secretaria da Agricultura e em fazer emprestimos aos Municipios para obras de saneamento e embellezamento e outras de interesse publico.

As condições financeiras do Paraná, quando o actual governo assumio a sua administração, eram as seguintes: despezas a serem feitas com as Secretarias de Estado, 524:099$958; existencia em bonus do Thesouro, emittidos, 999:750$212; divida fundada com o Banco União de S. Paulo, 601:621$055; responsabilidade do emprestimo externo contrahido em 1905, até sua final liquidação no prazo de 45 annos, incluidos os juros totaes, 21.066:911$098 —representando uma cifra total de 23.192:382$323. Eis a quanto monta a divida geral do Estado. Apezar disso, executou as obras de saneamento de Curityba e unificou a divida do Estado, reduzindo-a a um typo de juro e de amortização. A importancia desse emprestimo, até á sua final liquidação, no prazo de 15 annos, incluidos todos os juros futuros, é a que mais avulta no balanço; a sua cifra de 21.066:911$098 assusta a quem inesperadamente a lê. No entanto, essa quantia, em 1915, poderá ser paga com oito mil contos, approximadamente, visto o respectivo contracto estipular que, antes do prazo de dez annos, o Governo não poderá resgatar, de uma só vez, a totalidade do emprestimo, salvo accordo entre as partes contractantes. Quanto aos 2.125:471$225 restantes são devidos por despezas ordinarias e extraordinarias effectuadas até aquella data, com os serviços affectos ás tres Secretarias de Estado, sendo que 999:750$212 representam titulos de divida emittidos por antecipação de receita. E' uma operação muito commum aos Thesouros do paiz ou dos Estados, quando necessitam effectuar pagamentos de occasião, sem numerario existente, mas certo, em vista das arrecadações dos mezes subsequentes. Para completar o total da divida restam ainda 524:099$958, que representam as despezas effectivamente feitas com as tres Secretarias e 631:621$045, saldo restante de um emprestimo contrahido em 1892 com o Banco União de S. Paulo. Quanto aos titulos emittidos (bonus), o Thesouro tem em saldo de conta corrente com o London and Brazilian Bank Limited o numerario necessario para o seu resgate. Fica assim



GOVERNO DO ESTADO, PARANÁ.

1. Dr. Affonso Alves de Camargo (1° vice-presidente). 2. Coronel Claro Americo Guimarães (2° vice-presidente). 3. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque (presidente). 4. Dr. Arthur Martins Franco (Secretario das Finanças). 5. Dr. José Niepce da Silva (Secretario das Obras Publicas).

a confiança que inspira o actual Governo é tão forte que innumeros offerecimentos têm sido dirigidos ao Sr. Presidente e seus Secretarios. Esses offerecimentos são vantajosos ao Estado, pois os seus juros são os mais modicos possiveis: 4 e 5 por cento. O Governo, naturalmente, para executar seu plano de administração, terá que lançar mão da autorização legislativa, contrahindo um emprestimo. Com esse emprestimo será unificada a divida do Estado, isto é, a divida externa proveniente do emprestimo com a Banque Privée de Lyon et Marseille será liquidada mediante accordo, restando ao Estado um saldo avultado ainda para o desenvolvimento da agricultura, abertura de estradas, localização de immigrantes, embellezamento de cidades, construcções de edificios publicos, etc. Demonstrada como ficou a situação financeira do Estado do Paraná, a 25 de Fevereiro deste anno, quando o Dr. Carlos Cavalcanti assumio o alto cargo de seu Presidente, resta saber se esse estado foi devido á má orientação de seus Governos ou ás pessimas condições economicas do Paraná. As administrações passadas sempre tiveram em vista o progredimento do Estado, e a prova mais eloquente desse facto foi o levantamento do emprestimo externo de 800.000 libras em 1905. Com esse emprestimo, o Governo demonstrada a razão da divida do Estado, verificada até 25 de Fevereiro de 1912. Os dinheiros publicos tiveram sempre a applicação que deviam ter e o attestado, como resultado dessas administrações, apresenta-se hoje em alto grão de desenvolvimento, promettendo um futuro grandioso e offerecendo vantagens a todos os que têm applicado ou venham applicar seus capitaes no Paraná. As condições financeiras do Estado têm se mostrado sempre em escala de ascendente progredimento. O que fica exposto, pode-se verificar por meio de dados demonstrativos. Tomando por ponto de partida o anno financeiro de 1900-1901, verifica-se o progresso sempre crescente do Estado reflectindo-se em suas condições financeiras. A partir desse anno, a receita arrecadada é sempre superior á orçada, e esta, cada anno, cresce nos orçamentos. Em 1900-1901 a receita foi orçada em 2.547:570$067; em 1901-1902, em 2.844:813$101. Nesses dous exercicios, porém, a arrecadação, por motivos que não se explicam, não attingio ao orçamento, havendo uma differença para menos, nos dous annos, apenas de 251:472$215. De um anno para outro, porém, nota-se um augmento, no orçamento, da quantia de 297:243$034. De 1902-1903 para cá, o augmento de renda tem sido sensivelmente satisfactorio orçada a receita em 2.759:740$293. No exercicio de 1902-1903, attingio a sua arrecadação a 3.145:072$621, e assim por diante, nas seguintes condições: 1903-1904, orçada, 2.823:212$665 e arrecadada 3.390:911$098, com a differença para mais de 567:698$433; 1904-1905, orçada, 3:122:571$910 e arrecadada 3.452:446$347, com a differença para mais de 329:374$437; 1905-1906, orçada, 6.762:633$755 e arrecadada 7.204:079$112, com differença para mais de 441:445$357; 1906-1907, orçada 6.604:260$ e arrecadada 8 927:132$778, com a differença para mais de 2 322:872$778; 1907-1908, orçada, 7.402:550$ e arrecadada 8.137:000$, com a differença para mais de 593:913$742; 1909-1910, orçada, 8.195:707$277 e arrecadada 7.152:331$457; 1910-1911, orçada, 4.696:063$837 e arrecadada 5.579:063$837, com a differença para mais de reis 883:000$000.

Vê-se, perfeitamente, pelo que fica exposto, que o Paraná é um Estado cheio de vida e de elementos para occupar papel saliente na Federação brazileira; todas estas condições naturaes exigem apenas um homem que as aproveite, com dedicação e interesse. Felizmente á frente de seu Governo se encontra actualmente esse homem — o Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

Dr. Carlos Cavalcanti.

O Dr. Carlos Cavalcanti veio para o Paraná quando contava apenas 8 annos de edade. Em Curityba, nos antigos estabelecimentos de ensino, collegios Serapião e N. S. Luz, fez o curso de primeiras lettras, concluido o qual seguio para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Militar e depois na Escola Superior de Guerra, onde, após brilhantes estudos, se formou em engenharia militar e se bacharelou em mathematica, sciencias physicas e naturaes. Hoje é major do exercito. Deputado estadual á Assembléa Constituinte, nella tomou parte activissima, interessando-se, com decisão e patriotismo, na organisação constitucional que até hoje vigora, felicitando o Estado com as medidas mais liberaes do regimen. O seu mandato se prolongou nos biennios legislativos seguintes, até 1903, inclusive, excepção do de 1897-1898. De 1898 a 1903 foi o „leader" da maioria congressista. Deputado Federal de 1900 a 1906, tendo sido membro da Commissão de Marinha e Guerra da Camara dos Deputados, durante o tempo de seu mandato, e temporariamente, das commissões de Fazenda, de Poderes, de Monte-Pio dos funccionarios federaes e de reforma da lei eleitoral, nellas trabalhou com dedicação, tendo sido relator, entre muitos projectos de lei, dos relativos á reorganização geral do exercito, a equiparação dos vencimentos militares, a reforma do corpo de engenheiros navaes, a reforma da instrucção nos institutos militares de ensino, a reforma do regimen eleitoral da União, etc. Em 1911 foi eleito Presidente do Estado do Paraná.

Dr. José Niepce da Silva.

O Dr. José Niepce da Silva nasceu em Curityba a 21 de Outubro de 1876. Foi para o Rio em 1895, formando-se na Escola Polytechnica dessa cidade em Engenharia Civil, no curto espaço de tres annos. Servio em seguida na Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, como engenheiro ajudante da Construcção. Em 1901, trabalhou na Leopoldina Railway, voltando ao Paraná em 1903, quando foi nomeado Commissario de Terras. Em 1905, foi nomeado Engenheiro da Camara Municipal de Curityba, e em 1912 chamado a exercer o cargo de Secretario do Commercio e Industria do Estado do Paraná, no Governo do Dr. Carlos Cavalcanti.

Dr. Ernesto de Oliveira.

O Dr. Ernesto Luiz de Oliveira nasceu na cidade da Lapa e foi educado em Curityba. Tomou parte na revolução federalista e, como tenente do exercito revolucionario, distinguio-se naquella campanha. Indo mais tarde para o Rio, dedicou-se aos estudos de sua predilecção, sendo pouco depois, por concurso, nomeado lente cathedratico do Gymnasio de Campinas. Em Fevereiro de 1912 foi convidado pelo Dr. Carlos Cavalcanti para Secretario da Agricultura do Estado do Paraná, cargo que hoje exerce.

Dr. Marius Alves de Camargo.

O Dr. Marius Alves de Camargo nasceu em Guarapuava, a 22 de Fevereiro de 1882, e fez os preparatorios em Curityba, formando-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, em 1903. Voltando a Curityba, começou a advogar e occupou mais tarde, interinamente, durante um anno, o cargo de Promotor Publico da capital do Estado. Dirigiu tambem, brilhantemente, o Gymnasio Curitybano e por occasião da ultima mudança de Governo, no Estado do Paraná, foi convidado pelo Dr. Carlos Cavalcanti, Presidente do Estado, para Secretario do Interior e Justiça.

Dr. Arthur Franco.

Nascido em 10 de Abril de 1876, em Curityba, o Dr. Arthur Franco, actual Secretario da Fazenda do Estado do Paraná, alli fez os seus primeiros estudos, com distincção. Matriculando-se em 1896 na Polytechnica de São Paulo, fez-se Contador em 1897, Engenheiro Geographo em 1899, Conductor de Trabalhos em 1901 e Engenheiro Civil em 1902. Formado, voltou em seguida para sua terra natal e em Agosto de 1902 foi nomeado Commissario de Terras, cargo em que se manteve até 1905, sendo em Junho desse anno nomeado Chefe da Secção Technica da Camara Municipal da Capital. Depois de exercer esse cargo durante dois annos, foi nomeado pelo governo fede-



VISTAS DE CURITYBA.

1. Rua 15 de Novembro. 2. Rua Barão do Rio Branco. 3. Igreja Matriz. 4. Passeio Publico. 5. Praça Tiradentes.

ral chefe da commissão fundadora do nucleo colonial Ivahy (ex Miguel Calmon), fundando tambem, mais tarde, o nucleo Tayó, proximo da villa do Ypiranga. Removido, em Dezembro de 1910, para o mesmo cargo na commissão fundadora do nucleo Cruz Machado, ahi esteve até 1912, tendo exercido tambem durante um anno, nesse tempo, a chefia interina do nucleo Vera Guarany. Ao seu grande esforço e á sua competencia se deve o rapido desenvolvimento desses nucleos coloniaes do Estado. Como reconhecimento aos seus meritos, a Academia Physico-Chimica de Palermo (Italia) o elegeu seu membro honorario com medalha de primeira classe.



CAMARA MUNICIPAL, CURITYBA.

A CAPITAL.

Curityba, capital do Estado do Paraná, fica situada 900 metros acima do nivel do mar e é cortada por tres pequenos tributarios do rio Iguassú. As terras em volta da cidade são ligeiramente onduladas e de assombrosa fertilidade. O clima, comquanto sujeito a grandes variações de temperatura, é todavia salubre e admiravelmente apropriado ao pinho brazileiro (Araucaria brasiliensis). Estas terras produzem tambem abundantemente os fructos europeus, cereaes, etc. Curityba foi elevada a villa nos ultimos annos do seculo XVII e, com o advento do Imperio do Brazil, recebeu o titulo de cidade. Actualmente, a população de Curityba orça por 50.000 habitantes, Nos ultimos dez annos foram notaveis os progressos realizados por esta importante cidade do Sul do Brazil. Actualmente é uma cidade moderna, com ruas largas e bem calçadas, illuminada a luz electrica e servida por uma boa rêde de tramways electricos. Os edificios publicos, todos de bello aspecto, estão muito bem situados. Entre elles convém mencionar o palacio do Governo, o Congresso Estadual, a Camara Municipal, o Hospital, a Penitenciaria, o Correio e varias escolas publicas que sobremodo honram a capital paranaense. A instrucção publica merece dos governos estadual e municipal a maior attenção, como provam cerca de 500 escolas espalhadas por todo o Estado. Em Curityba, as escolas primarias são cuidadas com desvelo, pois que as autoridades têm em mira offerecer as maiores vantagens para a instrucção gratuita da população. Entre os estabelecimentos de ensino de Curityba, são dignos de nota o Jardim da Infancia, a Escola de Artes e Officios, denominada Escola Carvalho, e o Gymnasio Paranaense. A Escola Americana é um notavel instituto de ensino particular, dirigido por duas senhoras norte-americanas. Possue tambem a cidade uma Bibliotheca e um Museu. Os parques e jardins são bellissimos, pela exhuberancia de vegetação como pelo bom gosto com que andam tratados. Das praças e ruas da cidade, cumpre destacar a praça General Osorio e a rua 15 de Novembro, pela belleza dos edificios que as margeiam. O Jardim Botanico, que constitue um dos mais lindos e frequentados pontos da cidade, possue valiosas collecções botanicas. Entre as egrejas sobresahe a Cathedral, com soberbas linhas architectonicas e admiravelmente situada. Como instituições de caridade, ha a Santa Casa da Misericordia, que presta os mais relevantes serviços, e um bom asylo para alienados. Actualmente acha-se Curytiba ligada por estrada de ferro a São Paulo e Rio de Janeiro, aos Estados do Sul e a Paranaguá. Este e o de Antonina são os portos de mar para sahida de seus productos. Curytiba possue uma industria



PARANAGUÁ.





CURITYBA, THE LONDON AND BRAZILIAN BANK, LIMITED.





LONDON AND RIVER PLATE BANK, LTD., CURITYBA.

HOMENS PROMINENTES NO ESTADO DO PARANÁ.

1. Custodio Netto.
2. José Ribeiro de Macedo Junior.
3. Harry H. Gomm.
4. João Guilherme Guimarães.
5. José Bonifacio Guimarães Villela.
6. Carlos Koehler-Asseburg.
7. Dr. Raul Carneiro.
8. José Ribeiro de Macedo.
9. O fallecido Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar).
10. David Carneiro.
11. David Carneiro Junior.
12. Silvestre Pinho.
13. Eraldo Wendler.
14. João Schmidt.
15. Olivo Carnasciali.
16. S. Benaim.
17. Humberto Carnasciali.
18. A. H. Bennett.
19. Carlos Meissner.



VIUVA LEÃO JUNIOR, ENGENHO DE MATE.

muito progressiva, sobresahindo os engenhos para o beneficiamento de mate e as serrarias onde as excellentes madeiras do Estado são desdobradas para a exportação. O commercio é como a industria, muito importante, contando-se varias casas notaveis pelo seu capital e avultadas transacções que effectuam. Concluidas as numerosas linhas ferreas agora em via de construcção e que ligarão Curityba ás riquissimas zonas do interior do Estado, mais ainda se accentuará o progresso, já tão notavel, da capital paranaense.

London & Brazilian Bank, Ltd.

A filial do London & Brazilian Bank Ltd. em Curityba foi fundada em Janeiro de 1910. Para se fazer uma idéa da importancia que, no Brazil, tem esta instituição, basta folhear a secção bancaria da presente obra, onde se encontra detalhada noticia das transacções de que este Banco é intermediario, assim como o historico do seu estabelecimento no Brazil. O gerente da filial em Curityba é o Sr. A. H. Bennett, e a sua séde fica á praça Tiradentes, 2.

London & River Plate Bank, Ltd.

A filial deste Banco em Curityba foi fundada em 1910, e fica situada á praça Tiradentes, 16. Noutra secção desta obra, damos noticia detalhada das transacções bancarias executadas por intermedio deste importante estabelecimento de credito, assim como a descripção de sua organização e fundação no Brazil. O gerente da filial em Curityba é o Sr. E. C. Bowra.

The South Brazilian Co. Ltd.

Esta empreza, de que é director o Sr. Ed. Fontaine de Laveleye, é proprietaria dos bondes e da illuminação electrica da cidade de Curityba. Para os bondes, é actualmente empregada a tracção animal; em breve, porém, será esse systema substituido pela tracção electrica. Acham-se tambem em construcção 7 kilometros de novas linhas, o que elevará a rêde de viação urbana em Curityba a 25 kilometros. A empreza vae receber 26 novos carros para o serviço de passageiros, ficando os carros actuaes para reboque. Haverá tambem 16 carros para cargas, 3 para carne verde, 1 para o correio, todos elles providos de motores electricos.

As linhas da empreza devem ser inauguradas em Setembro. A usina fornecedora de energia electrica, situada na cidade e construida em 1900, dispõe duma força de 800 kilowatts, fornecidos por dois dynamos, movidos a vapor, de 300 kilowatts cada um e por um dynamo de 200 kilowatts, movido por uma turbina. A empreza está actualmente installando outra turbina para accionar um dynamo de 1.000 kilowatts.



SERRARIA "LABOR," PROPRIEDADE DE CUSTODIO NETTO.

INDUSTRIAS.

Viuva Leão Junior.

Esta firma, successora de Agostinho E. Leão Junior, industrial de herva mate, está estabelecida na cidade de Curityba, capital do Estado do Paraná. E' proprietaria da fabrica „ Leão Junior " (ex-Tibagy), situada no arrabalde „ Batel." A capacidade productiva desta fabrica é de 15.000 kilos diarios, destinando-se aos seguintes mercados consumidores : Brazil (Rio de Janeiro, São Paulo e Goyaz) ; Republica Oriental do Uruguay (Montevidéo, Paisandú, Mercedes e Salto) ; Republica Argentina (Buenos Aires, Cordoba, Rosario de Santa Fé, Mendoza e Bahia Blanca) ; Chile (Santiago, Valparaiso e Talcahuano) ; França (Havre e Paris) ; Suissa (Berne e Genebra) ; Allemanha, Inglaterra e Estados-Unidos da America do Norte. Os productos da fabrica têm obtido sempre as maiores recompensas, em todas as Exposições nacionaes e estrangeiras a que têm concorrido.

David Carneiro & Cia.

Esta firma, fundada em 1876, tem actualmente como socios solidarios os Srs. David A. da Silva Carneiro, David Carneiro Junior e Dr. Raul da Costa Carneiro. O seu capital é de Rs. 400:000$000, além dos fundos de reserva, que montam a uma somma approximadamente egual. A firma possue uma fabrica para o preparo de herva mate, provida de machinismo moderno e aperfeiçoado, accionado por um motor de 100 H. P. As barricas para o acondicionamento de herva mate são fabricadas na serraria annexa á fabrica. O pessoal operario sobe a 100 pessoas, distribuidas pelas varias secções do estabelecimento, que é dirigido por dois gerentes. A producção annual da fabrica vae a 4.000.000 de kilos, esperando a firma, com as reformas ultimamente introduzidas, eleval-a a 6.000.000 de kilos. Os productos desta fabrica têm obtido elevadas distincções em varias Exposições, taes como as de São Luiz em 1904, Rio de Janeiro em 1908, Milão em 1908, Londres em 1909, e muitas outras. Para bem salientar a excellencia dos productos da firma David Carneiro & Cia. basta dizer que elles obtiveram nessas Exposições, além de medalhas de ouro, prata e cobre, nada menos de 10 Grandes Premios.

Francisco F. Fontana.

O Sr. Fontana é estabelecido, sob a sua firma individual, em Curityba, como fabricante e exportador de herva mate. O estabelecimento foi fundado em 1869 pelo barão de Serro Azul ; e em 1907, foram os machinismos reformados. A exportação annual da firma attinge a 4.500 toneladas e é feita para a Argentina, Uruguay, Norte do Brazil e Europa. A firma vendeu ultimamente o seu engenho de Curityba, e em breve terá prompto para funccionar, e montado com machinismos dos typos mais modernos, o seu engenho de Antonina, accionado por um motor de 70 H. P. Além deste engenho, possue tambem a firma outro para arroz, o qual occupa de 80 a 90 pessoas. A principal marca de mate da firma é a „ Ildefonso ", conhecida e afamada ha mais de 45 annos.

Macedo & Filho.

Esta importante firma exportadora de mate, estabelecida em Curityba, envia annualmente para a Argentina, Uruguay, Chile e Allemanha, cerca de 1.500 toneladas de herva mate. Possue a firma dois grandes hervaes, um no Municipio de Campo Largo e outro no de São João do Triumpho, e cinco fabricas para o beneficiamento do seu producto, uma das quaes remonta a 1840. Os productos desta firma têm obtido medalhas e outras distincções em diversas Exposições. Os socios da firma são os Srs. José Ribeiro de Macedo e seu filho José Ribeiro de Macedo Junior.



FABRICA DE PRESUNTO E TOUCINHO DE G. L. WITHERS.

Nicolau Mäder.

O Sr. Nicolau Mäder, fabricante e exportador de herva mate, é estabelecido em Curityba, desde 1907. O engenho de herva mate é propriedade da firma Freixas Urquijo & Cia., de Buenos Aires ; está montado com machinismo moderno, movido a vapor, e emprega 25 operarios. O Sr. Nicolau Mäder exporta annualmente para a Argentina e Uruguay cerca de 3.000 toneladas de mate.

Manoel de Macedo.

Esta importante firma exportadora de mate foi fundada em 1900 na cidade de Curityba. Possue uma usina cujos machinismos são accionados por um motor de 80 H. P., e emprega cerca de 30 operarios. O Sr. Manoel de Macedo exporta annualmente, em media, 4.000 a 4.500 toneladas de mate, principalmente para o Uruguay, Argentina, Rio de Janeiro, São Paulo e Santos. Tenciona tambem o Sr. Macedo iniciar em breve a fabricação de aniagem, para o que tem já montada uma fabrica. O Sr. Manoel de Mcaedo é tambem agente do Brasilianische Bank für Deutschland e do Banco Commercio e Industria de São Paulo. Possue varios predios e uma estancia que cobre 6 leguas de terras e onde se contam 1.500 cabeças de gado. O Sr. Macedo foi fundador e durante 5 annos Presidente do Banco do Paraná.

B. R. de Azevedo.

Esta firma individual, exportadora de mate para a Argentina, Uruguay e Chile, foi fundada em 1852. Possue um engenho situado na cidade e provido de machinismo aperfeiçoado. Esse engenho é accionado por um motor de 30 H. P. e illuminado a luz electrica. As barricas para o acondicionamento do mate são feitas no engenho que, para isso, tem uma serraria annexa. Em suas varias secções, emprega o engenho cerca de 50 operarios. As marcas principaes do seu mate são A. R. Santos, Blanca, Loro, El Toro, Olivia, Iguassú, etc. Os productos do engenho têm sido premiados em diversas Exposições, entre ellas nas de São Luiz e Turim. A firma é tambem agente da Companhia de Seguros „ Alliance ", de Londres. O engenho está a cargo do gerente Sr. Edgard Linhares.

B. A. da Veiga.

Esta firma de Curityba, organizada em 1900, é proprietaria das fabricas „ Fontana ", de beneficiar mate, producto este de que faz grande exportação para a Argentina e Uruguay. As fabricas „ Fontana " foram fundadas em 1834, e entre as suas marcas mais reputadas notam-se as seguintes : „ Fontana ", „ Gloria ", „ Gabriel ", „ Record ", „ Jandyla ", „ La Selecta ", etc. Estes productos obtiveram um premio de honra na Exposição de Turim em 1911, e 14 primeiros premios em diversas outras Exposições Universaes. A exportação de herva mate feita pela firma vae de 2.500 a 3.000 toneladas annualmente.

C. Netto & Cia.

Esta firma exportadora de madeiras foi fundada em Curityba em 1912. Exporta mensalmente, para a Argentina, Uruguay, Rio de Janeiro e São Paulo, cerca de 500 metros cubicos de madeira de diversas qualidades. A firma possue, no interior do Estado, no Municipio de Campo Largo, uma serraria movida a vapor e provida de machinismo moderno, onde trabalham cerca de 70 pessoas. E' commanditario desta firma o Sr. A. Braga, da importante casa A. Braga & Cia.

Henry H. Gomm.

O Sr. Henry H. Gomm, Vice-Consul britanico em Curi-

tyba desde 1906, serviu na Africa do Sul como voluntario, de 1882 a 1886, anno em que voltou para a Inglaterra. Veio para a Argentina em 1888 e occupou-se ahi com a criação de carneiros até 1890, quando passou para o Paraguay. Nesta Republica se demorou 10 annos, empregando a sua actividade na criação de gado e exportação de mate. O Sr. Henry H. Gomm tem intereses em „ La Industrial Paraguaya " na Republica do Paraguay, companhia essa que possue 1.140 leguas de terras empregadas na industria pastoril. Veio para o Brazil em 1902 e estabeleceu-se em Curityba. Foi o primeiro que, nessa cidade, iniciou o preparo de mate pelo systema paraguayo (Babacua) e faz hoje grande exportação desse producto para Buenos-Aires. O Sr. Gomm possue em Antonina uma usina de preparo de mate e uma ponte para embarque do producto. Tem tambem interesses na firma Simmonds & Williamson, proprietaria da usina de electricidade em Florianopolis. O Sr. Gomm faz parte do „ Royal Colonial Institute ", de Londres.

G. L. Withers.

O Sr. G. L. Withers é proprietario da Fabrica de Presuntos, situada em Curityba. Esta fabrica, montada a capricho, possue camaras frigorificas e machinismos dos mais modernos typos. Além de presuntos preparados pelo systema inglez e italiano, produz tambem a fabrica toucinho pelo systema europeu, „ bacon ", carnes salgadas e outras conservas de carne. Em 1911, a matança foi de 5.000 porcos, pesando em media cerca de 170 libras cada um. As exportações, neste anno, para o Rio de Janeiro e São Paulo, foram de 1.200 caixas de „ bacon ", com 65 kilos cada uma, 250 caixas de 15 presuntos cada uma, 600 barricas com carne salgada e, além das vendas locaes, 100.000 kilos de toucinho. A fabrica é dividida em varias secções : matadouro, casa para deposito dos animaes recem abatidos, sala de frigorifico, sala de salga, sala para seccar a carne e fumeiros. Estas secções são providas de apparelhos mechanicos para movimentar as carnes. Os machinismos de refrigeração, preparo de toucinho e linguiças são movidos a vapor ; os processos usados são modernos e nenhuma differença fazem dos communs ás melhores fabricas congeneres da Europa.



SERRARIA DOS SRS. JOÃO EUGENIO & CIA.



SERRARIA DO SR. PEDRO DA FONSECA PERTO DE CURITYBA.

Marques, Pinho & Cia.

Esta firma, proprietaria do Saladero Paraná, em Curityba, foi fundada em 1911 pelos actuaes socios Srs. J. Maria Marques, Sylvestre Pinho e Pedro Maria Marques. A xarqueada fica situada apenas a uma legua da capital e é provida de todos os melhoramentos modernos. Em 1911, foi a matança pequena ; mas os proprietarios tencionam abater 8.000 cabeças na presente safra. A xarqueada tem capacidade para 25.000 cabeças. A firma pretende fazer, no futuro, grande exportação para os outros Estados. Possuem tambem os Srs. Marques, Pinho & Cia. cinco leguas de campos de criação, em Tamanduá, a 12 leguas de Curityba, e ahi têm 1.500 cabeças de gado bovino, além de cavallos, carneiros, etc.

Cooperativa Paranaense de Caixas.

Esta cooperativa, fundada em 1912, tem como associados os Srs. Manoel Severiano & Cia., Henrique Stalke, A. Junqueira & Mello, João Eugenio & Cia , Pedro Fonseca, Emilio Wargha, João Bettega, Cooper Florestal Paranaense, Mauricio Caillet, Indalecio Macedo, Antonio Alves de Araujo, Theodoro Kluppel & Filhos e João Chr. Kloss & Filhos. A cooperativa, actualmente, comprehende 18 serrarias, trabalhando em madeira nacional, e com uma producção mensal avaliada em Rs. 200:000$000. Exporta para todo o Brazil. Os varios engenhos acham-se todos elles montados com optimos machinismos de proveniencia ingleza e allemã e são avaliados em Rs. 2.000:000$000. Os gerentes da cooperativa são os Srs. Pedro Fonseca, E. Marques e M. Severiano Maia.

João Eugenio & Cia.

Esta firma, fundada em 1878, é estabelecida com as fabricas de caixas e cabos de vassoura denominadas „ S. João " e „ Mineiros " e situadas em Balsa Nova. Faz tambem a firma larga exportação de pinho, embuia e outras madeiras de lei. Fornece tóras de pinho, para fabricas de phosphoros, e fabrica ainda palhões para garrafas, cuja producção attinge a seis milhões annualmente.

P. Fonseca.

O Sr. Pedro Fonseca é estabelecido com fabricas de caixas, aduellas para barricas, cabos de vassoura e palhões para garrafas. As suas fabricas ficam situadas em Guajuvira, Estrada de Ferro do Paraná.

COMMERCIO.

Rocha, Cima & Cia.

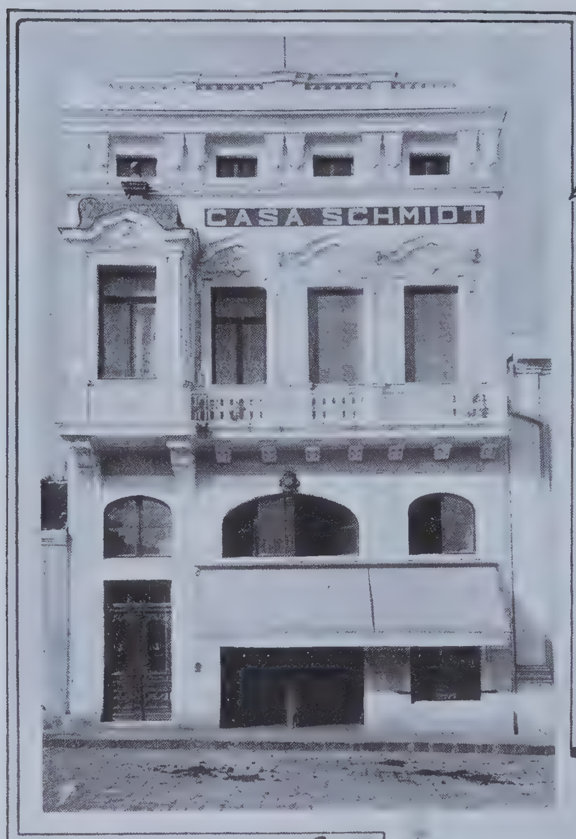
A firma Rocha, Cima & Cia. foi organizada em 1912, em successão á firma Armando Cunha, fundada em 1883. Faz o commercio de importação e exportação, importando principalmente farinha de trigo da Argentina, de que recebe de 200 a 250.000 saccas annualmente, e a sua exportação principal é a do mate, de que envia para a Argentina cerca de 5.000 toneladas annualmente. Os Srs. Rocha, Cima & Cia, negociam tambem em commissão e consignação e são agentes da „ North British Fire & Insurance Co. Ltd." A firma possue uma filial e um engenho de mate em Antonina. Os socios da casa, actualmente, são os Srs. A. da Cunha, J. Rocha e G. Gomes.

Casa Schmidt.

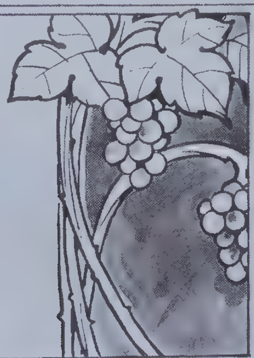
Esta importante casa, fundada em Curityba, ha 30 annos, faz grande importação directa de variados artigos, dos



WENDLER, SCHNEIDER & CIA.













JOÃO SCHMIDT.

1. Predio. 2. Departamento dos vinhos e conservas. 3. Depositos. 4. Departamento das ferragens.

quaes tem sempre um sortimento completo. Entre os artigos que se encontram nesta casa, figura louça de toda a sorte, ferragens e ferramentas, vidros, telhas de zinco, machinas para escrever, bicycletas, cutelaria de toda a especie, trens de cozinha, armas de fogo e munições, machinas para a lavoura, oleos lubrificantes, drogas, sementes, etc., etc. A Casa Schmidt, que negocia por atacado e a varejo, possue tambem grande deposito de seccos e molhados, vinhos, licores e conservas, e recebe farinha de trigo da Argentina. Vende na capital e por todo o interior do Estado; e o seu movimento annual vae a Rs. 1.200:000$000. O predio, situado á praça Tiradentes, 6, onde funcciona a Casa Schmidt, é propio e avaliado em Rs. 300:000$000. Os empregados da firma são em numero de 14, dos quaes dois viajantes. O proprietario da casa é o Sr. João Schmidt, que tem como gerentes, em seu estabelecimento, os Srs. Leopoldo Kohler e Guilherme Schrind.

Wendler, Schneider & Cia.

Esta importante firma da praça de Curytiba importa em larga escala, da Europa e Estados-Unidos, crystaes, vidros, porcelanas, louças, talheres de Cristofle, mobilias, tapetes, ferragens, armas, munições, machinas de costura, tintas, vernizes, oleos, telhas de zinco, etc., etc. A casa, geralmente conhecida por „ Casa Crystal ”, foi fundada em 1907 e os seus socios são os Srs. Eraldo Wendler, Theodor Schneider e Gustavo Keil, este ultimo commanditario. A „ Casa Crystal ” faz avultado movimento em vendas por atacado e a varejo, não só na capital, como por todo o Estado do Paraná.

Weiss & Schmid.

Esta importante firma, fundada em 1911 pelos actuaes socios Srs. Jacob Weiss e Vicent Schmid, em Curityba, tem sempre em deposito, á praça Tiradentes, 7, grande e variado „ stock ” de motores, dynamos, lustres, focos, campainhas, telephones e todo o material para installações electricas. Este material é, todo elle, importado da America do Norte e Allemanha e vendido por todo o Estado. Esta firma tem tambem interesses na firma de Paranaguá, Mathias Bohn & Cia., agentes e correspondentes de varias casas commerciaes, linhas de navegação, etc., européas e nacionaes. Na secção de navegação, são os Srs. Mathias Bohn & Cia. agentes das seguintes companhias: Hamburg-Amerika-Linie, Hamburg-Südamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft, Prince Line, Norddeutscher Lloyd, Bremen, Empreza de Navegação Hoepcke, Empreza de Navegação Espirito Santo-Caravellas, Empreza L. Lorentzen do Pará. Na secção de seguros, são agentes das companhias: Lloyd Inglez, „ Alliança”, da Bahia; e commissarios de avarias da companhia italiana de seguros e transportes „ Patria ”, de Napoles; Mannheimer Versicherungs-Gesellschaft, de Mannheim; Norddeutsch, de Hamburgo; Compagnie d'Assurances Nationale Suisse de Bâle, Compagnia Anonima di Assicurazione de Genova e The Union Marine Insurance Company, de Liverpool. Na secção de importação, são agentes das casas seguintes: James Munro & Son Ltd. de Leith (Inglaterra), depositarios de seu afamado Whisky escossez „ House of Lords ”; P. F. Esbensen de Copenhague (Dinamarca), fabricantes da mais fina manteiga estrangeira; Charles Frère, de Bruxellas (Belgica), especial cimento „ Cigala ” e „ Pax ”; e têm em deposito: cerveja ingleza „ Guinness ”, leite condensado „ Moça ” vinho do Porto legitimo „ Adriano ”, vinho do Porto especial, marca exclusiva „ Patria Nova ”; manteiga franceza „ Demagny ”, cognac, kerosene, gazolina, telhas de zinco, etc. Em sua secção bancaria, são correspondentes dos seguintes estabelecimentos: Banco Germanico de la America del Sud (Buenos Aires), Banco Italiano del Uruguay (Montevidéo), Banco Commercial Italiano (Turim), London & Brazilian Bank Ltd. (Rio de Janeiro), Credito Italiano (Roma), Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud (Santos, São Paulo e Rio de Janeiro), Deutsche Bank (Berlim e Londres), Deutsch-Südamerikanische Bank (Hamburgo) e outros banqueiros; e das companhia de seguros de vida „ Garantia da Amazonia ” e „ Cruzeiro do Sul ”. Os Srs. Mathias Bohn & Cia. têm tambem uma secção de embarques e de despachos, para o que dispõem de armazens, trapiche, lanchas, saveiros, etc.



ESTABELECIMENTO DE CARLOS MEISSNER.

Carlos Meissner.

A „ Casa da Louça ”, em Curityba, propriedade do Sr. Carlos Meissner, foi pelo mesmo fundada em 1880. Importa da Europa, America do Norte e de fabricas nacionaes, e tem sempre em deposito um variado sortimento de louças, porcelanas, vidros, crystaes, ferragens, armas de fogo, munições, dynamite, machinas de costura, etc., etc. A firma é tambem agente da fabrica Alberto Bins, de Porto Alegre, de cofres, fogões, armas, etc. O Sr. Carlos Meissner vende em larga escala, não só em Curityba, como tambem para o interior do Estado; e o movimento annual da sua casa attinge avultada somma.

Villar, Ferreira & Cia.

Esta firma, successora de A. Villar & Cia. e estabelecida em Curityba, á rua 15 de Novembro, 74, faz um largo commercio de importação e exportação. A firma, organizada em 1909, faz grande importação de vinhos e conservas da Europa. Os vinhos de mesa são, em geral, recebidos em pipas e engarrafados na casa, para a venda, não só em Curityba como tambem por todo o Estado. Os Srs. Villar Ferreira & Cia. são agentes das Aguas Mineraes de Caxambú e da Cerveja Brahma, e possuem uma filial em Paranaguá. Os socios da firma, actualmente, são os Srs. A. Villar, A. Ferreira Junior e L. de Abreu, este commanditario.

Antonio Carnasciali & Cia.

Esta firma, fundada em 1880 pelo Sr. Antonio Carnasciali, faz um largo negocio de importação e exportação. Recebe seccos e molhados de varios paizes da Europa e farinha de trigo da Argentina; exporta cera de abelhas para Hamburgo, e vende por todo o interior do Estado. A firma possue tambem uma filial em Paranaguá. Os socios são os Srs. Antonio Carnasciali, commanditario, e Humberto Carnasciali e Olivo Carnasciali, solidarios. A firma tem grandes interesses na fabrica de phosphoros Olivo & Cia., que produz annualmente 24.000 latas, das quaes 18.000 de phosphoros de pau e 6.000 de cera. Essa producção é vendida por toda a Republica.

Benaim & Cia.

Esta casa de Curityba, fundada em 1892 pelos actuaes socios Srs. S. Benaim e J. Benaim, faz largo commercio de importação e exportação, recebendo da Europa vinhos



ESTABELECIMENTO DE MARÇALLO & CIA. EM ANTONINA.









GUIMARÃES & COMPANHIA.

1 e 4. Vista do Trapiche de Mate. 2. Escriptorios e Fabrica. 3. Engenho Santa Clotilde.

e conservas, da Argentina farinha de trigo, kerosene da America do Norte e assucar dos Estados do Norte, e exportando madeiras para o Rio de Janeiro, Norte do Brazil e Argentina. A firma Benaim & Cia. tem grandes depositos e armazens de seccos e molhados, onde se encontra o mais variado e completo „ stock ". As vendas são feitas na capital e para os diversos pontos do interior do Estado.

Angelo Vercesi.

Esta casa, fundada em 1895, pelo Sr. Vercesi, faz a importação directa de vinhos italianos das melhores marcas, queijos, massa de tomate, mortadellas, conservas de diversos paizes da Europa, farinha de trigo da Argentina, kerosene da America do Norte, assucar de Pernambuco, generos esses que são vendidos por todo o Estado. Exporta tambem a casa madeiras para São Paulo, Rio de Janeiro e para os Estados do Norte. O Sr. Vercesi negocia sob a sua firma individual e tem o seu estabelecimento situado á praça Tiradentes, 31. Possue tambem uma serraria situada no interior do Estado.

Antonio Braga & Cia.

Esta conhecida casa importadora de Curityba foi fundada em 1905 pelos actuaes socios, Srs. Antonio Braga e Frederico Maigne. Vende por atacado, negociando em commissões, consignações e por conta propria, e importa da Europa fazendas, vinhos e conservas. Esta casa, cujas vendas pelo interior do Estado são avultadas, recebe tambem artigos nacionaes, de que faz um movimento consideravel. O estabelecimento fica situado á rua 15 de Novembro, 89.

Wenceslau Glaser.

O Sr. Wenceslau Glaser, estabelecido com deposito de sal, assucar, café, farinha de trigo, bebidas finas, kerosene, etc., á rua Commendador Araujo, 35, Curityba, fundou o seu estabelecimento de vendas por atacado e a varejo em 1889. Além dos artigos mencionados, tem tambem o Sr. Wenceslau Glaser, em sua casa, grande e variado sortimento de ferragens, louça esmaltada, porcelanas, etc. O Sr. Glaser é ainda proprietario, de sociedade com o Dr. Camargo, duma fabrica de phosphoros, situada em Curityba.

Dias & Cia.

Esta importante firma importadora de fazendas foi fundada em Curityba em 1910, pelos actuaes socios, Srs. Firmino Dias e Lotario Pereira, que têm como commanditaria a firma Hauer & Irmão. A casa vende por atacado tecidos de toda a sorte, que recebe da Europa e de diversos Estados da União; e faz o seu negocio não só na capital como pelo interior do Estado do Paraná.

PONTA GROSSA.

Ponta Grossa foi elevada á categoria de cidade por lei n.° 82 de 24 de Março de 1862. Comprehende o Municipio os districtos de Ponta Grossa, Conchas, Ypiranga, Entre Rios e Iraty. A comarca abrange tambem as seguintes colonias: D. Luiza, onde se acham estabelecidas as principaes officinas da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, grande productora de batatas, centeio e outros cereaes; Uvaranas, onde se acha aquartelado o 5.° Regimento de Infantaria; Neves, Tavares Bastos, Moema, etc. Todas estas colonias têm vida propria e activa, produzindo em abundancia cereaes, legumes, lacticinios, etc. A cidade de Ponta Grossa fica situada á margem direita do Rio Tibagy e a 947 metros de altitude. Constitue o ponto de commercio mais intenso do interior do Estado e fica a 145 kilometros de Curityba, que é a sua capital. E' servida por duas estradas de ferro: Estrada de Ferro Paraná, que a liga á capital do Estado, e Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que a põe em communicação com os Estados ao Norte e ao Sul. Ponta Grossa, cuja população pode ser calculada em 20.000 habitantes, distribuidos por 4.000 predios, é muito industrial e commercial, contando uma fabrica de sabão, velas, etc.; 10 fabricas de café, 5 de cal, fabricas de moveis, tecidos, meias, massas alimenticias, mate, escovas e pinceis, bebidas, 8 olarias, etc. etc. O seu commercio comprehende estabelecimentos de todo o genero de artigos, casas essas que offerecem ao publico um bom e variado sortimento. Possue a cidade varias sociedades beneficientes e recreativas, dois hospitaes, diversas igrejas, matadouro publico, quatro theatros. Ponta Grossa é tambem séde duma Associação de Tiro Federal e possue um Posto Zootechnico e uma Fazenda Modelo. A instrucção publica é muito zelada no Municipio, que tem dois grupos escolares, tres collegios particulares, dirigidos por religiosos, e 24 escolas primarias particulares ou municipaes. Os jornaes no Municipio são em numero de 4. O prefeito do Municipio de Ponta Grossa é o Sr. José Bonifacio Guimarães e Villela, e o presidente da Camara é o Sr. Antonio Caetano Dias.

Martins & Carvalho.

A firma Martins & Carvalho foi fundada em Ponta Grossa em 1911 pelos actuaes socios, Srs. Alvaro de Souza Martins e José Pedro da Silva Carvalho. A firma é proprietaria da Empreza de Electricidade e successora dos Srs. Guimarães & Eriksen. A Empreza opera com o capital de Rs. 400:000$000; e a sua usina hydro-electrica, que dispõe da força de 750 H. P., fica situada a duas leguas da cidade. O seu optimo machinismo é de proveniencia allemã. A usina dispõe de dois dynamos; as linhas de transmissão têm a extensão de 8 1/2 kilometros e trazem uma corrente de 10.000 volts. Na cidade de Ponta Grossa, o numero de casas illuminadas a luz electrica é de 240. Fornece tambem a Empreza força a 22 motores para a pequena industria. A firma tem sempre em deposito grande variedade de material e accessorios para installações electricas.

Lufrido Costa & Cia.

Esta importante casa foi fundada em 1904, pelo Sr. Lufrido Costa. Importa farinha de trigo da Argentina, para onde exporta tambem cerca de 1.500 toneladas de mate, annualmente. Exporta couros seccos para Hamburgo e madeiras para Argentina e São Paulo. As principaes marcas de mate, de propriedade dos Srs. Lufrido Costa & Cia., são as seguintes: „ Lufrido ", „ Selpha " e „ Domicio ", todas muito acreditadas no mercado. A firma possue uma filial no porto de Antonina, onde são feitos os seus embarques.



CARLOS KOEHLER-ASSEBURG.

1. Fabrica de phosphoros em Guajuvira. 2. Moinho de Farinha em Guajuvira.

PARANAGUÁ.

Munhoz da Rocha & Irmão.

Esta importante firma negocia em commissões e consignações, encarregando-se tambem de despachos alfandegarios. Faz larga exportação de herva mate e importação de farinha de trigo, assucar, alfafa e outros generos, tanto nacionaes como estrangeiros. Possue vastos depositos e trapiche em Paranaguá, no porto Dom Pedro II; e tem o seu escriptorio á rua Paysandú, 8, e a sua secção de despachos á rua Silva Lemos, 6. Esta casa foi fundada em 1904 e são seus socios os Srs. Dr. Caetano Munhoz da Rocha e Ildefonso Munhoz da Rocha. A firma possue tambem um engenho de beneficiar herva mate, de que exporta 1.000.0000 de kilos annualmente. Os Srs. Munhoz da Rocha & Irmão são agentes do Lloyd Brazileiro em Paranaguá e Antonina e correspondentes, em Paranaguá, do London and River Plate Bank Ltd. e do Brasilianische Bank für Deutschland. A casa tem tambem filiaes em Antonina e Curityba.

Guimarães & Cia.

Esta importante casa de Paranaguá foi fundada em 1833 e faz largo negocio em commissões, consignações, importação de generos e exportação de herva mate. A casa tem tambem grande deposito de sal, assucar, arroz e farinha de trigo. Os Srs. Guimarães & Cia. são agentes de companhias de vapores nacionaes entre Santos, Rio de Janeiro e Pernambuco, da „ Sociedad Anónima de Navegación Sud-Atlántica ", Empreza A. Lafranco & Cia., para o Rio da Prata, „ Lamport & Holt Line ", Companhia de Seguros contra fogo, „ Guardian Insurance Co., de Londres," etc. A firma possue na Villa Guimarães, no porto de Dom Pedro II, um engenho de beneficiar mate, e os seus productos têm obtido medalhas de ouro e prata e diplomas de honra em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras. Além da casa matriz situada em Paranaguá, no porto de Dom Pedro II, tem a firma succursaes em Curityba, á rua Dr. Muricy, 105, e em Antonina, á rua Ypiranga, além dum representante na cidade de Ponta Grossa. A exportação de mate beneficiado nas fabricas da firma attinge a 6.000.000 de kilos, enviados em sua maioria para a Republica Argentina e Uruguay. Os socios da firma, actualmente, são o Commendador João Guilherme Guimarães e o Sr. Agostinho Lima.



MUNHÓZ DA ROCHA & IRMÃO, PARANAGUÁ.

ANTONINA.

Marçallo & Cia.

Esta firma, fundada ha 16 annos na cidade de Antonina, faz largo negocio em commissões, consignações e vendas por conta propria. Possue a firma grande deposito de farinha de trigo, sal, aguardente, madeiras, etc., etc. Os Srs. Marçallo & Cia. são agentes das emprezas de navegação A. Lafranco & Cia., de Montevidéo, da Sud Atlantica de Buenos Aires, da Empreza de Navegação Sul Rio Grandense e da Commercio e Navegação Paulista. São correspondentes do London & Brazilian Bank e do London & River Plate Bank. Os socios da firma são os Srs. Francisco Antonio Marçallo, Dr. Ermelino de Leão, Theophilo Marques e Leocadio Souza. Para se dar uma idéa da importancia desta casa, basta dizer que, em 1911, ella exportou 16.392 toneladas de mate para Buenos Aires, 6.500 toneladas para Rosario, 95 toneladas para Bahia Blanca e 8.150 toneladas para Montevidéo, além de 200.000 cachos de bananas para diversos pontos da Republica Argentina e Uruguay.

GUAJUVIRA.

Carlos Koehler-Asseburg.

O Sr. Carlos Koehler-Asseburg é proprietario, no Paraná, de duas importantes fabricas de palhões para garrafas, fabricas essas situadas em Guajuvira e Barigny e ambas por elle fundadas. O Sr. Carlos Koehler-Asseburg é tambem proprietario da importante fabrica de phosphoros de segurança das conhecidas marcas „ Aurora ", „ Campos Geraes ", etc. Em Itajahy, Estado de Santa Catharina, possue um grande terreno com ponte para embarque e desembarque de mercadorias. O Sr. Carlos Koehler-Asseburg tem uma longa pratica commercial e encarrega-se de negocios de compra e venda de terrenos no interior do Estado. Seus filhos acham-se actualmente na Allemanha, onde fazem os seus estudos; e é intenção do Sr. Asseburg collocal-os, em 1915, no seu escriptorio, como ajudantes technicos.



AMAZONAS.



CONSIDERADO do ponto de vista da extensão, é o Amazonas o primeiro entre os vinte e um Estados e territorios da União. Estende-se pela superficie de 1.897.020 kilometros quadrados, e confina com seis paizes extrangeiros. Ao Sul limitam-no o Estado de Matto Grosso, a Republica da Bolivia e o Territorio do Acre; ao Oeste, o Perú, Equador e Colombia; ao Norte, Venezuela; a Léste, a Guyana Ingleza e o Estado do Pará. Tem uma população de 400.000 habitantes, não avaliada em dados seguros. Este Estado divide com o do Pará o poderoso rio Amazonas; mas tem uma parte muito maior desse rio do que o Pará e é a unidade politico-geographica que dispõe da mais extensa superficie fluvial do mundo.

Quando Portugal, na primeira metade do seculo XVI, dividiu o Brazil em Capitanias ou Provincias desiguaes, o Amazonas não foi incluido, e só depois de 1636 se estabeleceu na embocadura do immenso „ mar de agua doce " a Capitania de Joannes, hoje Ilha de Marajó. Quem primeiro descobriu o rio Amazonas, foi o hespanhol Vicente Yanez Pinzon, companheiro de Colombo, que explorou a costa do norte do Brazil e reconheceu o estuario. Em 1519, Gonzalo Pizarro, irmão do conquistador do Perú, partiu do Pacifico em busca do El-Dorado que, embora ainda hoje no dominio da phantasia, empolgou a imaginação e credulidade da Europa por meio seculo. Pizarro não foi longe; mas o seu logar-tenente Orellana, trahindo-o, quando a sua expedição estava nos maiores apuros, abandonou-o e, com alguns homens, desceu por um dos principaes braços do Amazonas, o rio Napo, que nasce nos flancos do Cotopaxi, nos Andes. Com incrivel felicidade, Orellana navegou todo o curso principal até o Atlan-



THEATRO DO AMAZONAS.

tico, seguindo depois para a Hespanha, para onde levou maravilhosas lendas, grandemente exageradas como de costume. Entre ellas contava-se a das mulheres guerreiras (tambem attribuida a Gonzalo Pizarro, que teve de explicar as causas do insuccesso da sua expedição) d'onde o grande rio tirou o seu nome Amazonas, dado depois, como vimos, ao maior Estado do Brazil. Um seculo depoi , outro Hespanhol, Juan de Palacios, partindo de Quito, Equador, chegou á confluencia do Napo com o Amazonas, continuou até a entrada do Rio Negro e foi morto pelos indios. Os companheiros que se salvaram conseguiram alcançar Belém, fortaleza fundada pelos Portuguezes no estuario.

Dirigida pelo Capitão Geral Velho de Carvalho, partiu de Belém, rio acima, uma expedição em 1637, que depois de um anno de quasi incriveis aventuras, chegou a Quito em 1638. Hespanha e Portugal estavam então sob uma só corôa, e os pioneiros foram enthusiasticamente recebidos. Esta foi a primeira expedição bem succedida na travessia do continente, nesta latitude, de Léste para Oeste, e a sua ousadia e successo estão no mesmo nivel do colossal trabalho dos Brazileiros, na ultima metade do seculo XIX, no Amazonas. Voltando a Belém, em 1639, Teixeira, chefe da expedição, levantou um marco na foz do rio Napo, como signal da occupação do paiz pelos Portuguezes, — facto que, devido à separação entre Portugal e Hespanha, no anno seguinte, foi um dos principaes argumentos adduzidos por Portugal para provar o seu direito a toda a bacia do Amazonas até aquelle ponto. Em 1625, os Hollandezes estabeleceram uma feitoria no Xingú, um dos affluentes do Amazonas, mas foram, com outros aventureiros, gradativamente expulsos pelos Portuguezes, que conseguiram alcançar o completo dominio do rio, cuja livre navegação fecharam aos extrangeiros. Só depois de 1867 o Amazonas foi de novo franqueado ao mundo.

Até 1822, quando o Brazil se fez independente como Imperio, o territorio, agora conhecido por Amazonas, formava parte da Capitania do Pará, com uma sub-capitania S. José do Rio Negro, estabelecida em 1755. O 1°. Governador, Joaquim de Mello das Póvoas, fez de Barcellos o seu quartel-general, no valle do Rio Negro, acima da cidade de Manàos, sendo Barcellos uma das muitas povoações fundadas pelos Jesuitas nesta região. O 3°. Governador, Manuel da Gama Lobo, transferio a séde do governo para a Barra do Rio Negro, hoje Manáos, — capital do Amazonas, — então uma simples villa missionaria. Depois da independencia, em 1822, os habitantes do Rio Negro bateram-se pela sua autonomia e estabeleceram um governo provisorio ; mas, tendo sido subjugados, foi Rio Negro de novo incorporado, em 1832, como comarca da Provincia do Pará. Comtudo, continuaram a protestar, e em 1850 conseguiram uma lei que separava da Provincia do Pará a Comarca do Rio Negro, elevando-a á categoria de provincia sob a denominação de Amazonas, em 1°. de Janeiro de 1852. A Villa da Barra do Rio Negro, elevada a cidade, que por uma vizinha tribu de indios foi de novo baptisada com o nome de Manàos, ficou sendo a séde do governo. Em 1774 Manàos era uma pobre villa missionaria ; em 1848, mais ou menos na occasião da primeira visita de Bates, contava 3.874 almas, das quaes 234 escravos, e toda a comarca não rendia mais de 300 libras de impostos. Hoje em dia, como podemos ver, Manáos é uma bella cidade illuminada a luz electrica com cerca de 70.000 habitantes, excedendo a um milhão esterlino a receita da ex-comarca, hoje um gigantesco Estado.

Até 1853, a navegação do Amazonas era feita por batelões, que levavam muitas semanas a chegar ao Rio Negro, tendo o governo central systematicamente prohibido a navegação a vapor naquelle rio. Comtudo, em 1852, o Visconde de Mauá, o mesmo homem que dirigiu a construcção da primeira estrada de ferro no Brazil, obteve um monopolio de navegação a vapor no Amazonas ; e nesse mesmo anno foi organisada a „ Companhia de Navegação e Commercio" com o capital de 4.000 contos de réis. Vinte annos mais tarde, depois de ser franqueada ao mundo a navegação no Amazonas (1872), essa companhia se transformou na actual „ Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas ", hoje pertencente a Inglezes, que tão bons serviços ha prestado ao desenvolvimento desta região. Daquelle anno em diante, o progresso tem sido rapido, e, por cerca de 1874, começou a correr uma linha subsidiada de vapores entre Liverpool e Manáos, outra para os Estados Unidos em 1872, e uma 4ª. para o Rio de Janeiro e portos de escala em 1884, emquanto que a arrecadação de impostos differenciaes dos productos embarcados directamente, ou via Pará, completava a emancipação commercial e politica do Amazonas, do vizinho Estado do Pará, do qual permaneceu como presa por tão longo tempo.

Em 1889, com a proclamação da Republica, a Provincia tornou-se o autonomo Estado do Amazonas, dirigido no que concernia aos negocios internos por um Governador e uma Constituição propria. Comtudo, é interessante recordar a condição administrativa e financeira deste maravilhoso territorio nas palavras do ultimo Presidente da ex-Provincia, dirigidas á Assembléa Provincial em 1889. Declarou elle que a Provincia estava „ sem orçamento, sem policia ou governo municipal, sem dinheiro e sem credito." Depois de 10 annos apenas de existencia autonoma, poude o Governador, em 1898, com legitimo or-



UM TRECHO DO RIO NEGRO.

†

gulho, annunciar uma receita de 21:426.000$ (£616.587, segundo a taxa official de 7⅛d. por mil réis). Cumpre observar que, durante as epochas de cambio baixo, o mil reis era sempre de maior valor nos Estados do que no Rio de Janeiro ; de sorte que o equivalente da receita estadual, em libras, era de facto mais do que indica o cambio official. Durante a mesma epocha, Manáos se transformára de miseravel villa que era, em uma das principaes cidades do Brazil. De certo nem tudo é devido à emancipação politica ; o tempo e as exigencias da industria e commercio, que encontram no Amazonas um manancial inesgotavel, têm tomado parte influente nesse desenvolvimento. Mas é facto que, sem liberdade de agir e desenvolver-se, por si, e sem a livre navegação fluvial, o Amazonas jamais attingiria o gráo de prosperidade, de que hoje se ufana.



PALACIO DA JUSTIÇA.

Como, na sua interessante obra „ A Terra do Amazonas ", fez notar o Barão de Sant' Anna Nery : „ A causa e effeito do desenvolvimento do commercio no Estado do Amazonas é a facilidade do transporte. Em 1872 entraram 51 vapores ; em 1906 o numero attingiu a 1248." A franquia do colossal rio foi o ponto de partida do progresso do Amazonas, augmentado pela sua subsequente independencia do Pará.

Examinemos agora mais de perto a configuração, o clima, os productos e o povo d'este fascinante Estado do Brazil. Quem tiver lido Bates, o incansavel e modesto naturalista, quem tiver lido as suas memorias de onze annos no Amazonas, de certo adquirirá um grande desejo de vêr este Estado ; e não só a obra de Bates inspirará o ardente desejo de conhecer estes vastos e virginaes dominios, mas tambem outras, não menos notaveis, como a do Almirante brazileiro, Barão de Teffé von Hoonholtz, que explorou o Javary e demarcou a fronteira do Brazil com o Perú. Hoje, Manáos dista apenas 15 dias da Europa, achando-se a 1.000 milhas, rio acima. Em um artigo especialmente dedicado ao Amazonas. em outra parte d'este volume, a extensão fluvial e outros assumptos foram considerados ; mas o Estado do Amazonas, sendo preeminentemente o Estado fluvial ou melhor o Estado dos Rios, devemos aqui referir-nos outra vez ás suas magnificas e poderosas correntes. O Estado é geralmente baixo e



ENTRADA DA CIDADE DE MANÁOS.

quasi inteiramente producto do periodo terciario. O seu contorno irregular muito se approxima do quadrado, extendendo-se por mais de 15 gráos de longitude e mais de 15 gráos de latitude. O equador passa pela sua parte norte, correndo o leito principal do rio Amazonas numa latitude quasi uniforme de 3 gráos sul; a maior parte do Estado acha-se, pois, no sul da zona torrida.

Sobre o clima não ha accordo entre os viajantes, quer brazileiros, quer extrangeiros. Facto é que, graças ás conquistas da sciencia, apresentando annualmente novos meios de defesa e submettendo a população a novos regimens de hygiene, a vida no Amazonas, salvo em certos districtos notoriamente insalubres, não é mais perigosa do que na India Ingleza e em outras regiões; e no Congo ou na Africa Occidental, a vida é infinitamente mais precaria para a raça branca do que no Amazonas. É uma terra em que a colheita é perpetua, em que a natureza não dorme nem descança. E' uma terra de poderosos rios, que são as suas unicas estradas, entre florestas que, si não fossem habitadas, se poderiam considerar virgens. De Parintins, primeira povoação de importancia no leito principal do rio, situada a 676 milhas a oeste da cidade do Pará, até Tabatinga, onde o grande rio, vindo do Perú, penetra em territorio brazileiro, ha 1.074 milhas de distancia. Nesse enorme trajecto, tres immensos rios entram no Amazonas, procedendo do Norte — o Içá, o Japurà e o Negro; e cinco do Sul — o Javary, que é a linha divisoria com o Perú, o Jutahy, o Juruá, o Purús e o Madeira. Todos estes grandes rios têm ainda innumeros affluentes; e ha outros rios menores procedentes do Norte ou do Sul, que ás dezenas desembocam na grande arteria amazonica e que são do volume do Tamiza, o Sena ou o Tejo. A par do explorador, do seringueiro e do negociante de madeiras, o geographo, muito especialmente, tem aqui vastissimo campo de trabalho. O maior dos grandes rios que desaguam no Amazonas dentro dos limites do Estado, é o mais orien tal o Madeira, que, vindo das altas montanhas da Bolivia, tem um curso de 3107 milhas. De extranhar ou não, o Estado do Amazonas, sendo bem conhecido dos commerciantes e viajantes, não o é igualmente do mundo scientifico e politico; a constante ousadia desses individuos jamais foi utili-



A ALFANDEGA.



INTENDENCIA MUNICIPAL, MANAOS.

sada, nem suas informações foram colleccionadas e publicadas. Tem-se calculado que os vapores percorrem mais de 3.100 milhas do systema fluvial, e os navios de vela 3.400, mas, como este calculo foi feito ha muitos annos, é provavel que taes numeros estejam muito abaixo das distancias real mente percorridas.



ASSISTINDO A UM EMBARQUE.

Em outros artigos d'esta obra são estudadas a flora e a fauna do Amazonas ; aqui não lhes faremos sinão breves referencias. Em todo o vasto Estado, as margens do rio, revestidas de densas florestas, constituem o horizonte do viajante, e em nenhuma dessas florestas se poderia penetrar sem o auxilio do terçado e da machada. As florestas do Amazonas têm sido chamadas „ o desespero dos botanicos", apesar da dedicação de muitos e eminentes observadores brazileiros e europeus. Depois de apresentar uma lista bem minuciosa de orchideas e palmeiras, conhecidos monarchas das plantas e arvores da Amazonia, diz o geographo francez Elisée Reclus : „ Quanto ás outras producções da floresta, preciosas madeiras, borracha, variadas gommas, resinas e substancias camphoradas, plantas medicinaes, de tinturaria e fibras, o botanico as classificou em milhares de especies, e a industria está sempre aprendendo a conhecer os seus valores e applical-as." Podemos citar o mesmo eminente autor com relação á fauna : „ Reina um silencio tumular em muitos pontos da floresta, d'onde se poderia inferir que a fauna é mal representada ; entretanto, si não são muito numerosos os representantes de cada familia, as especies offerecem uma variedade singular." Durante os seus onze annos de exploração no Amazonas, o na turalista Bates (a quem tanto deveo o illustre Darwin) colleccionou 14.712 especies de animaes, 8.000 dos quaes eram completamente desconhecidos da sciencia.

A vida nos recessos da floresta parece não existir ; os logares sombrios são pouco frequentados, mas nos pontos banhados de luz pullulam os insectos, as aves e os mammiferos. Nesta região onde as arvores e os reptis têm de luctar pela vida, os animaes tambem procuram as zonas superiores em que ha sol e vento. Entre os insectos (com effeito mais bem classificados do que os crocodilos, os tapires, os jaguares e outras muitas familias da fauna) são tão abundantes que chegam a constituir grave perigo. Assim os mosquitos de noite e os *piuns* de dia tornam certos logares às margens do Purús absolutamente inhabitaveis ; mais de um milhão voam em um metro cubico de ar ; muita gente soffre de abcessos produzidos pelas suas mordeduras e alguns ficam mesmo paralyticos. As saúvas, formigas tão conhecidas dos naturalistas pelos trilhos que fazem de folhas cortadas, que armazenam em suas furnas subterraneas, impossibilitam a lavoura em certos logares ; as plantações de café, que são tão dispendiosas, têm sido destruidas pela invasão d'este insecto. A saúva, que pode extender-se em uma linha de 50 a 65 jardas de comprimento, emprega um exercito de mineiros suppridos de um olho na testa como os cyclopes da fabula. Uma serpente vermicida, a amphisbena, que os nacionaes acreditam ter duas cabeças e cuja mordedura consideram venenosa (crenças erroneas), vive sob as galerias d'estas formigas. Por outro lado varias tribus de indios colhem formigas que misturam aos milhões com a sua farinha de mandioca. Como dissemos, a população deste vasto territorio é avaliada em 400.000 almas, entre os quaes figuram 150.000 indios. Esta avaliação dos habitantes indigenas é comtudo pura supposição. Pode ser o dobro ou a metade, tão impossivel tem sido até hoje, á vista do nosso deficiente conhecimento do Estado, fazer um calculo seguro. Orellana, que primeiro desceu o Amazonas com 50 companheiros, fez referencia no seu relatorio a grande numero de villas nas margens d'este rio. Tres seculos depois, 150 tribus distinctas que povoavam essas villas desappareceram. A invasão dos brancos sem duvida concorreu muito para diminuir a população indigena e é muito raro encontrarem-se indios de pura raça nas margens dos rios. A' maioria desses indigenas, tem sido dada o nome generico de Tapuios e a sua linguagem, embora menos pura, està se misturando com a dos Guaranys que habitam a extremidade sul do Brazil. Como os indios do Brazil são descriptos em outra parte desta obra, não podemos sinão dar os nomes das tribus que têm representantes no Estado do Amazonas. Taes são as suas divisões principaes — os Tapuios, os Maranhas e os Altis ; subdivididas em Mura, Zuma, Manàos, Macú, Tariana, Catanixi, Paumari, Mayorunas, Passé, Ticunas, Zahuas, os Panos e outras. Entre estas, ha ainda algumas tribus bellicosas que evitam a presença dos mestiços e brancos e atacam em occasiões opportunas os exploradores que acaso se perdem nessas regiões. Comtudo os indios meio civilisados, tristemente resignados com a proximidade dos brancos armados, são provavelmente em maior numero ; pois com o cruzamento das raças e com o correr dos tempos, a quantidade de indios brancos e pretos de certo excedeu grandemente os indios de puro sangue.



O PALACIO DO GOVERNO.











VISTAS DE MANÁOS.

1. Sociedade Portugueza de Beneficencia. 2. Automoveis da cidade. 3. O porto. 4. A Cathedral. 5. Uma praça publica.

O corpo operario do Amazonas tem sido supprido de mestiços e especialmente de cearenses, estes de cruzamento portuguez,



O MERCADO MUNICIPAL.

indigena e africano. A historia do supprimento de operarios ao Amazonas e ao Pará, pelo Cearà, é uma curiosa pagina da historia patria. Apesar de ser necessariamente tratada no trabalho relativo ao Estado do Cearà, deve aqui merecer uma breve noticia. Assim como no Parà, tambem no Amazonas se verifica que uma proporção apreciavel de seringueiros procede, não do extrangeiro, mas sim daquelle Estado brazileiro, muito menor, porém muito mais populoso. Trabalhando como o italiano em S. Paulo, ou o allemão no Rio Grande do Sul, os caeranses têm sido induzidos aos milhares a enfrentar as florestas virgens e a solidão do Amazonas, e a passar annos e annos de pobreza e duro labor no cultivo da seringueira, regressando ás vezes relativamente ricos para o seu Estado natal, quasi nunca resolvidos a voltar. Mas, a despeito do grande numero de mestiços e cearenses que ha no Amazonas, os operarios são ainda poucos, e a escassez da população contínúa a ser o motivo principal do pequeno e moroso desenvolvimento do grande territorio. Nem é mesmo um ideal a vida do operario nos seringaes do Amazonas. Quando se acha na sua estrada, em algum recesso longinquo da floresta, distante talvez alguns milhares de milhas de Manáos, via fluvial, elle se vê verdadeiramente isolado. A estrada pode ter de 100 a 150 seringueiras. Para ellas se volta todo o seu cuidado, e o seu trabalho é duplo : primeiro a colheita da seiva, depois o seu preparo. Quando as inundações do inverno tornam inhabitavel a floresta, o ,, paroára ", como é denominado, retira-se para o centro do vasto campo, de que tem sido sentinella avançada, e, esperando a baixa das aguas, gosa do unico repouso da sua dura existencia. E` aqui que mais facilmente podem ser conhecidos os ,,paroaras", entre os quaes a avareza e a ambição na procura da borracha são tão fortes como a sêde do ouro em outra qualquer parte do mundo. Dir-se-ia que desapparecem nelles os outros desejos, todos os outros sentimentos ; despresam o conforto e até a saúde ; o dinheiro que lhes é dado pela bella seringueira, dissipam-no frequentemente em orgias. Eis o que diz um observador francez : ,, Apesar das fadigas e perigos, poucos paroaras actualmente se tornam independentes com o fructo dos seus labores ; a sua condição é quasi sempre miseravel ; as despezas de viajem ao logar do trabalho, feitas pelo proprietario do seringal, são lançadas a debito do operario. Assim começa a sua vida com uma divida regularmente pesada, não podendo elle readquirir a sua liberdade emquanto não fôr liquidada. Ao mesmo tempo lhe é lançado em conta tudo que consome, fornecido pelo administrador a preços arbitrarios : generos, vestuario e outros artigos, desde a farinha de mandioca até os instrumentos de trabalho. As dividas dos paroaras fazem-nos verdadeiros escravos ; a fuga lhes é difficil acham-se nas garras dos patrões, bons ou máos, e para elles não ha appello. Numa região como o Amazonas, a acção da policia é quasi nulla."

Embora, porém, represente a borracha para o Amazonas o que para a Argentina representa a criação do gado, não é esse producto o unico d'este uberrimo Estado. Fala bem alto a seguinte lista de outras exportações : peixe salgado, madeiras, tabaco, pelles preciosas, couros, cacau, oleo de copahyba, piassava, cereaes, gado suino, pelles de carneiro, conchas e plumas. Entre os Estados exportadores, vem o Amazonas logo depois de S. Paulo e Rio de Janeiro. Em 1908 exportou só de borracha 18.065.105 kilos no valor de £5.968.761.

Só Manáos, capital do Estado, merece o nome de grande cidade, mas ha cerca de vinte outras, além de villas consideraveis espalhadas pelo Estado. As principaes são: Lábrea, Teffé, Borba, Humaytá, Manicoré, Maués, Olivença, Antimary, Caquetá, Villa Bella, Silves, Serpa e Rio Branco.

A CAPITAL.

Situada á margem esquerda do Rio Negro, a oito milhas da sua juncção com o Amazonas e a mil do Atlantico, Manáos é um exemplo admiravel do rapido progresso do Estado. As suas ruas são largas e bem calçadas, as principaes asphaltadas e as outras a parallelipipedos. É illuminada a electricidade, havendo tambem centenas de casas particulares com installações electricas. Cerca de 600 lampadas de 2.000 velas cada uma illuminam as ruas e praças publicas. A cidade é abastecida de dez milhões de litros d'agua por dia. As ruas mais importantes são servidas por tracção electrica com um percurso de 16 milhas, havendo uma linha circular que passa pelos pittorescos suburbios da Cachoeirinha, Flores e outros pontos frequentados que apresentam aos passageiros lindas paizagens formadas por densas capoeiras da mais rica vegetação tropical e esplendidas avenidas de palmeiras. Duas pontes de ferro atravessam o rio nos arrabaldes da cidade. A linha de bondes é bem montada ; os carros, de construcção moderna ; e o serviço muito honra á Companhia. Como já vimos, a cidade tem progredido



ESCOLA UNIVERSITARIA DE MANÁOS.





BANCO DO BRAZIL, A AGENCIA DE MANÁOS

rapidamente nestes ultimos annos. A sua população vae a 70.000 habitantes actualmente. E muito tem augmentado o numero de edificios publicos e casas particulares. Alguns dos edificios do Estado, ricamente construidos, são iguaes em tamanho e belleza aos melhores de outras cidades do Brazil. O palacio da Justiça é um lindo edificio de marmore branco. O theatro Amazonas, um dos mais elegantes da America do Sul, custou £400.000. Está num optimo local da principal avenida „ Avenida Eduardo Ribeiro ", e quando o sol lhe bate no zimborio, onde brilham as cores naciones, offerece um dos mais bellos quadros que se avistam do porto. Obra de cantaria, o theatro tem á sua entrada columnas trabalhadas em marmore italiano, sendo o seu interior ricamente decorado.

de telephones, telegraphosem fio e cabos submarinos, matadouro, parques e jardins publicos, sitios de diversões, a cathedral e igrejas, hospitaes, enfermarias, clubs sociaes, orphanatos e asylos para os pobres. A principal arteria da cidade e o centro do negocio de borracha é a rua Marechal Deodoro, uma rua curta e estreita que corre parallellamente á extremidade inferior da Avenida Eduardo Ribeiro. Muitas das principaes casas de negocio a varejo acham-se na rua Municipal, ao passo que a rua Santa Cruz é dedicada aos armazens e lojas populares. Os edificios particulares, especialmente as casas de negocio, revelam a grande confiança depositada no futuro da cidade pelos commerciantes locaes. Existem algumas fabricas na cidade, mas 90 % dos negocios consistem em exportação de borracha, castanhas e um pouco de cacáo.

Cruz, que saneou o Rio de Janeiro com um bom systema de drenagem e outras providencias.

As obras do porto de Manáos foram acabadas recentemente, auxiliando immensamente o commercio e collocando este porto do interior entre os melhores da America do Sul. Inaugurado o porto em Agosto de 1902, a Companhia exploradora em menos de dez mezes edificou uma poderosa casa, construio seis armazens de ferro, occupando uma area de 6.000 metros quadrados, com uma plataforma de 3.000 metros tambem quadrados, margeando o rio; egualmente se construio um pontilhão fluctuante, ao qual podem atracar dois transatlanticos, um de cada lado. A capacidade de desembarque de mercadorias, dos vapores para os armazens, é de 6.000 toneladas em dois



ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO AMAZONAS.
1. A Bolsa. 2. Presidente, Vice-Presidente e Directores da Associação. 3. A sala das reuniões.

As igrejas, como em toda a parte do Brazil, não são notaveis pela sua architectura. Os estabelecimentos de educação, na sua maioria, se acham em modernos e espaçosos edificios, inclusive e especialmente o Gymnasio e o Instituto Benjamin Constant para meninas. A bibliotheca publica tem 10.000 volumes; o museu tem uma collecção notavel e muito interessante de curiosidades amazonicas, armas de indios, instrumentos musicaes de indios feitos de azas de besouro, dentes de animaes, etc., e innumeros especimens de antiguidades. O mercado publico no centro commercial é espaçoso, fresco e bem ventilado; mas, como é natural, as lojas não se podem comparar com as do Rio de Janeiro. A' tarde, o logar mais frequentado é o Jardim Publico, onde toca ao anoitecer uma banda de musica. Outros pontos de vida da cidade são as estações

A vida em Manáos não está tão sujeita ás condições climatericas, como a opinião ignorante do povo tem sustentado até aqui. Apesar de cidade equatorial, está muito longe de ser um inferno Os habitantes gosam de muitas commodidades: ventiladores electricos nas repartições publicas e casas particulares, producção illimitada de gelo, regatas e natação, o que é natural na capital de um Estado de Rios. A cidade é bem provida de carros, havendo tambem bastantes automoveis. A imprensa é bem representada, e os redactores e *reporters* são tão activos como os seus confrades europeus. Ha muitas fabricas e companhias mechanicas. Manáos não é um fóco de molestias; as febres occorrem em casos esporadicos e as queixas contra o calor não são communs. Em grande parte, isto é devido á solicitude do governo, aos esplendidos trabalhos do celebre Dr. Oswaldo

minutos. Desde 1902, diversos armazens se têm inaugurado, assim como uma ponte fluctuante que parte do paredão pelo rio a dentro e a qual se eleva e abaixa com o rio, variando não menos de 15 metros o seu nivel, entre a estação chuvosa e a sêcca. O aspecto do porto é muito animado com a ancoragem dos navios de alto mar e dos fluviaes, com o movimento de um para outro lado de lanchas a vapor e electricas, com a variedade de côres das bandeiras, e a tudo isto se deve ajuntar o panorama do rio, impressionante de belleza e pittoresco.

Manáos é o centro do districto naval de seu nome, que comprehende os quatro Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Paiuhy. A força naval consiste em 14 canhoneiras e vedetas. É tambem o quartel-general militar do Amazonas; as forças, que comprehendem 2.500 officiaes e praças, pa-

recem insufficientes para os fins policiaes em uma area tão grande. São irrealisaveis as estatisticas modernas no Brazil, e a do Estado do Amazonas neste particular é tão defeituosa como qualquer outra. Os algarismos officiaes em 1907, quanto ás importações e exportações, devem ser, pois, appensos a este trabalho, com os de 1897, para o estudo comparativo. As importações elevaram-se de 15.755 contos (cerca de £1.050.000), em 1897, para 26.087 contos (cerca de £1.735.000) em 1907 ; a exportação em 1897 montou a 37.798 contos (cerca de £2.520.000) e em 1907, a 114.970 contos (cerca de £7.630.000). Estes algarismos provavelmente incluem as mercadorias em transito, principalmente borracha do Acre ; mas é evidente que o decennio apresentou um augmento muito grande.

Estatisticas mais recentes mostram que, em 1909, as importações foram de £2.187.826 e as exportações foram de £10.877.017 ; e em 1910, os algarismos foram, respectivamente, £2.729.501 e £12.777.941.

Em 1907, entraram no porto de Manáos 1512 vapores e navios, de 575.108 toneladas ; as sahidas foram de 1497 navios com 558.302 toneladas. Finalmente, pode-se notar que hoje a principal riqueza do Amazonas é a sua borracha ; mas, como já o disseram habeis observadores, entre elles Humboldt, Wallace e Bates, o Amazonas ha de se tornar o centro mais rico do mundo quando a sciencia houver ensinado o homem emprehendedor a tirar proveito das suas incalculaveis riquezas.

Escola Universitaria Livre de Manáos.

A Escola Universitaria Livre de Manáos é uma remodelação da Escola Livre de Instrucção Militar do Amazonas, inaugurada a 22 de Novembro de 1908. Comprehende os seguintes cursos : curso das tres armas, segundo o programma adoptado para as escolas do exercito nacional ; curso de engenharia civil, agrimensura, agronomia, industrias e outras especialidades ; curso de sciencias juridicas e sociaes, segundo o programma adoptado nas Faculdades de Direito federaes ; curso pharmaceutico, nos moldes da Escola de Pharmacia de Ouro Preto ; curso de sciencias e lettras, segundo o programma do Gymnasio Nacional. A Escola Universitaria Livre de Manáos, comquanto de fundação recente, gosa já do mais alto credito e é considerada um dos melhores estabelecimentos de ensino no Norte do Brazil. Seu Director é o Dr. Astrolabio Passos e o seu Vice-Director o Dr. Henrique José Moers. O estabelecimento publica uma revista altamente apreciada e denominada „ Archivos da Escola Universitaria de Manáos."

Banco do Brazil.

A succursal deste importante banco brazileiro foi installada em Manáos em 1908 e occupa um esplendido edificio situado na Praça do Commercio. A succursal tem numerosos empregados e faz avultadas transacções bancarias de toda a especie. E' gerente, em Manáos, o Sr. Dr. Alvaro Miguez de Mello, nascido no Rio de Janeiro em 1880 ; o Dr. Miguez de Mello estudou na capital da Republica, formando-se em Direito. Fez durante algum tempo parte do Banco no Rio de Janeiro e foi gerente da succursal em Campos, antes de vir para o posto que agora occupa em Manáos. Em 1908, foi á Republica Argentina, commissionado pelo Ministerio da Agricultura para ahi proceder a estudos sobre a lavoura ; e em 1911 visitou a Europa, demorando-se na França e Suissa.

Banco Amazonense.

Este banco deriva a sua importancia de ser o unico banco estabelecido com capital local no Estado do Amazonas ; foi fundado em 1903, com séde em Manáos, na Praça do Commercio, pelo Sr. Carlos de Castro Figueiredo, actualmente ainda seu Presidente e Gerente. O capital subscripto é de Rs. 2.000:000$000, com mais Rs. 1.204:300$000 de capital subsidiario ; o fundo de reserva, em fins de 1911, attingia a Rs. 733.612$910. O capital é dividido por 20.000 acções, das quaes 11.500 pertencem ao fundador. O dividendo distribuido em 1911 foi de 10 por cento sobre o capital subscripto e 4 por cento sobre o capital subsidiario. O Banco presentemente opera apenas em Manáos e nos Estados do Norte do Brazil ; tenciona, porém, abrir brevemente uma succursal no Rio de Janeiro. Além do Presidente, são directores do Banco o Dr. Alfredo Dias de Mello, Dr. José de Castro Figueiredo e Sr. Antonio José da Silva Junior. O fundador e presidente do Banco, Sr. Carlos de Castro Figueiredo, nasceu no Pará, em 1861, e ahi foi educado, trabalhando em diversos bancos e estabelecendo-se mais tarde por conta propria. Tem larga experiencia no commercio de borracha e visitou a Europa por varias vezes. A residencia particular do Sr. Carlos de Castro Figueiredo é uma das mais bellas no Norte do Brazil.

CARGOS E PROFISSÕES.

Dr. Astrolabio Passos.

O Dr. Astrolabio Passos, Director da Escola Universitaria de Manáos, é um dos mais reputados medicos clinicos e especialistas em obstetricia da capital do Amazonas. Nasceu no Estado do Piauhy e estudou na Bahia, onde se formou em Medicina em 1889. Depois de visitar varios Estados do Brazil, foi para a Europa aperfeiçoar os seus estudos. De 1900 a 1903 estudou em Vienna e em Paris, dedicando-se especialmente á clinica obstetrica. Voltando para o Brazil, estabeleceu residencia em Manáos, onde tem larga clinica. Em 1899, o Dr. Passos publicou uma revista chamada „ Gazeta Medica ", fundando tambem, no mesmo anno, a Sociedade de Medicina do Amazonas. Em 1909, em substituição á „ Gazeta Medica ", fundou o Dr. Passos o „ Amazonas Medico ", revista hoje florescente. Um de seus titulos de gloria é, sem duvida, a Escola Universitaria de Manáos, a qual elle fundou conjunctamente com o Dr. Moers e outros, e que hoje se acha em grão muito prospero e estabelecida sobre solidas bases.



ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO AMAZONAS.

Dr. Henrique José Moers.

O Dr. Henrique José Moers, Vice-Director da Escola Universitaria de Manáos, onde tambem é lente de grego, architectura e hygiene, é de nacionalidade allemã, tendo nascido em Cologne em 1850. Estudou em Bonn, formando-se na afamada Universidade de Cologne. Tomou parte na guerra franco-prussiana e, em seguida, em varios trabalhos de triangulação na Allemanha. O Dr. Moers veio para o Amazonas em 1878, onde fez estudos para a estrada de ferro Madeira Mamoré, indo em seguida residir no Pará, onde ficou até 1885. Durante este periodo, foi director da Colonia Benevides ; veio para Manáos em 1885 e, em 1898, fez uma exploração no Rio Teffé, em uma distancia de 600 milhas. Em Manáos, além da construcção de edificios, o Dr. Moers occupa-se tambem na manufactura de cimento e material de construcção, tendo obtido uma medalha de ouro na Exposição de São Luiz em 1904. O Dr. Moers foi um dos fundadores da Escola Universitaria, de que é hoje Vice-Director.

Dr. Achilles Bevilaqua.

O Dr. Achilles Bevilaqua, com escriptorio á rua Marechal Deodoro, em Manáos, é um dos mais conhecidos e reputados advogados desta cidade. Nasceu em Granja, Estado do Ceará, em 1883, e ahi fez os seus primeiros estudos, indo em seguida para Pernambuco, onde se formou em Direito em 1904. O Dr. Bevilaqua veio para Manáos em Fevereiro de 1905 e, durante algum tempo, trabalhou de sociedade com outro advogado. Em Setembro deste anno estabeleceu-se por conta propria, tornando-se em pouco tempo reputado advogado. O seu conhecimento profundo de varias linguas e legislatura europeas lhe grangearam uma grande clientela. O Dr. Bevilaqua é advogado de varias das principaes casas de Manáos, taes como a General Rubber Co., London & River Plate Bank, Adelbert Alden Ltd., e outras. O Dr. Bevilaqua é tambem examinador, na Escola Universitaria de Manáos, de Direito Civil, Constitucional e Internacional.



PINHEIRO & PERDIGÃO. AGENTES FINANCEIROS.



PINHEIRO & PERDIGÃO, AGENTES FINANCEIROS.

1. Interior do escriptorio. 2. Escriptorio no andar terreo.

INDUSTRIAS E COMMERCIO.

Associação Commercial do Amazonas.

A Associação Commercial do Amazonas, com séde em Manáos, á rua Marechal Deodoro, resultou da iniciativa de alguns negociantes de Manáos, os quaes, reunindo-se em 18 de Junho de 1871, constituiram a Associação e elegeram a sua primeira Directoria. A Associação foi reorganizada por varias vezes, entre 1875 e 1908, datando deste ultimo anno os presentes estatutos. Estes estatutos auctorizam a Associação a tratar ou a federar-se com outras instituições congeneres e a promover a organização de associações semelhantes, a organizar exposições e congressos de caracter commercial e industrial, a publicar e distribuir informações, que possam interessar á classe commercial. Por iniciativa da Associação foram já fundadas instituições similares em varios pontos do Estado e no Territorio Federal do Acre. Entre estas, notam-se as Associações Commerciaes de Itacoatiara, Parintins e Santo Antonio, no Estado do Amazonas, e de Senna Madureira e Cruzeiro do Sul, no Territorio do Acre; todas estas filiadas á Associação Commercial do Amazonas. Os fundadores da Associação, em 1871, foram os seguintes senhores: José Coelho de Miranda Leão, Antonio Augusto Alves, José Joaquim Pinto de Franca, Emilio José Moreira, Manoel José Gomes de Lima, Guilherme José Moreira, José Teixeira de Souza, Thomas Louis Simpson, Alexandre de Paulo Brito Amorim, Jeronymo Costa e José Marcellino Taveira Pau Brazil. A Associação, em 1908, reservou para si um pavilhão nas Exposições Internacionaes de Borracha realizadas em Londres em 1908 e 1911. Na ultima destas exposições, a Associação obteve a medalha de ouro, offerecida pela ,, Hevea Rubber Planters' Association " para a melhor exhibição de amostras de borracha, que figurasse na Exposição. Em 1910 a Associação organizou em Manáos um Congresso Commercial, Industrial e Agricola e uma exposição de objectos e utensilios usados na industria da borracha. Em 1912, representantes da Associação tomaram parte no Congresso de Estados que, sob a presidencia do Ministro da Agricultura, se reunio no Rio de Janeiro, para discutir e organizar as bases da lei N.° 2.513 A. de 5 de Janeiro de 1912, destinada a proteger os interesses da industria brazileira da borracha. A Associação Commercial do Amazonas occupa um grande e bello edificio á rua Marechal Deodoro e mantém um pessoal consideravel, sob a direcção de um Secretario Geral. Ahi se encontra, num salão, uma exposição, methodicamente organizada, de amostras de borracha do Amazonas, da Asia, Africa e America Central, as quaes são conservadas em caixas envidraçadas, para fins de comparação. Ahi existe tambem uma collecção de utensilios usados no cultivo e extracção da borracha nestes diversos paizes, bem como uma seringueira com um desenvelvimento regular. As varias salas do edificio são decoradas com quadros a oleo e photographias e possuem mappas, plantas, catalogos, livros e jornaes referentes á borracha, cacáo, café, arroz e castanha do Pará. No andar terreo, no grande salão, existem uma estação de correios e telegraphos, varios escriptorios de corretores, uma sala para leilões e a séde da Bolsa de Manáos. Na sala principal vêem-se os quadros onde são affixados diariamente os avisos telegraphicos de todos os pontos do globo, preços do mercado local e taxa cambial, chegadas e partidas de vapores e todas as informações de interesse para os membros da Associação. Sobre as mesas se encontra uma collecção de jornaes e a Associação publica mensalmente uma bôa revista, a qual é enviada para todos os paizes que fazem parte da União Postal. A Directoria da Associação, para o anno de 1912, é a seguinte: Presidente, Emilio Zarges; Vice-Presidente, Luiz Eduardo Rodrigues; Secretario, Prudencio Borges de Sá; Directores, W S. Gordon, José Francisco de Figueiredo, W. Peters, Augusto Cesar Fernandes, W. Scholz, Samuel Levy, S. H. Sanford, J. P. da Silva Junior, Joaquim R. da Silva Dias, Francisco de Souza Soares, Guilherme Rego e J. C. Mesquita. O Secretario Geral é o Sr. Bertino Miranda.



HOTEL CASINO.

Pinheiro & Perdigão.

E' esta a principal firma de agentes financeiros no valle do Amazonas e uma das mais importantes em todo o Brazil. A firma foi fundada em 1896 pelo Sr. Licinio Perdigão, a que se associou um seu amigo, o Sr. Pinheiro. A casa, sob a firma Pinheiro & Perdigão, em breve ficou solidamente firmada e se tornou conhecida. Mais tarde, entraram tambem para a firma parentes dos socios primitivos e que lhes succederam no negocio. Os actuaes socios, Srs. Pinheiro e Perdigão, são ambos naturaes do Porto, Portugal, e vieram para Manáos em 1902, desde quando têm grandemente alargado o campo de operações da casa. Em fins de 1911 mudou-se a firma para o seu presente bello edificio, construido em linhas modernas e onde existem todas as commodidades para o seu ramo de negocio; fica este edificio situado á esquina das ruas Theodureto Souto e Marcilio Dias. Desde a sua fundação, tem a casa tido a estima e confiança crescentes dos capitalistas de Manáos, que a ella confiam os seus capitaes, para serem empregados. Estes capitaes se elevam a cerca de um milhão de libras esterlinas. A firma encarrega-se tambem de zelar e administrar edificios e propriedades, cujo valor é ainda talvez maior. O movimento que faz a firma na venda e alugueis de propriedades e casas é muito consideravel, elevando-se de 10 a 15 mil libras esterlinas por mez. Entre as numerosas agencias que têm os Srs. Pinheiro & Perdigão, contam-se as da companhia de seguros maritimos e contra fogo Brazil Seguradora e Edificadora, da Continental Caoutchouc & Gutta-Percha Co., de Hanovre, e muitas outras emprezas de automoveis, navegação e trabalhos de engenharia. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas e mostra justo orgulho pelo bom exito de todos os tentamens levados a effeito por esta Associação.

Zarges, Ohliger & Cia.

Esta casa exportadora e bancaria é uma das mais antigas e solidas do norte do Brazil. A casa foi fundada em Manáos com a denominação de ,, Prüsse Prisenella & Cia." e ainda hoje é conhecida pelo nome de ,, Casa Prüsse." A firma tem tido varias mudanças em seu titulo, devido a novos socios, que se têm succedido na casa. A ultima mudança deo-se em 1912, quando foi adoptada a presente firma de Zarges Ohliger & Cia., em substituição de Dusendschön Zarges & Cia. A mesma casa no Pará tem a denominação de Zarges Berringer & Cia. O capital da casa é de 2.400:000$, sendo seus socios os Srs. Emil Albert Zarges, Franz Christian, Adolf Berringer, Hugo Ohliger, com os Srs. Heilbut Symons & Cia., de Londres e Liverpool, como socios commanditarios. Os interesses da firma estão, no Brazil, a cargo dos tres primeiros socios; os Srs. Zarges e Ohliger residem em Manáos e visitam a Europa alternadamente. O estabelecimento occupa, em Manáos, um edificio com frente para a Avenida Eduardo Ribeiro e rua Marechal Deodoro. O seu maior movimento é constituido por transacções bancarias e por exportação de borracha. Os Srs. Zarges Ohliger & Cia. são agentes, em Manáos, de cerca de 50 estabelecimentos bancarios, tanto nacionaes como estrangeiros. Os bancos sul-americanos que representa a casa são: o Brasilianische Bank für Deutschland, British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, Banco do Recife, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Banco do Estado de Alagôas, Banco Español del Rio de La Plata, Banco Nacional Brazileiro, Banco do Pará, Banco Allemão Transatlantico. Além destes, os Srs. Zarges, Ohliger & Cia. são tambem agentes de 9 importantes bancos allemães, 6 inglezes, 5 norte-americanos, 4 portuguezes, 3 francezes e de um banco, respectivamente, da Italia, Hespanha, Perú, Uruguay e Madeira. Representa ainda a casa as seguintes casas commerciaes: Heilbut Symons & Cia., Londres e Liverpool; Poel & Arnold, Nova-York, Boston e Akron; Poncin Dusendschön & Cia., Paris e Bordéos; Fleischmann & Cia., Antuerpia; Herman Marcus, Hamburgo. Representa tambem a Hamburg Amerika Linie, a Hamburg Sud-Amerikanische Dampshiffahrts Gesellschaft e a Mannheimer Versicherungs-Gesellschaft, a Equitativa e a South American Equitable e outras emprezas. Esta casa recebe e exporta grandes quantidades de borracha, castanha do Pará, cacáo e outros productos nacionaes; e é, no Brazil, o maior exportador de borracha. Em 1911 a sua exportação de borracha (em kilos) foi a seguinte: Para a Europa, fina, 4.320.866; entrefina, 429.546; sernamby, 605.782; caucho, 1.741.060; total, 7.097.254. Para os Estados Unidos, fina, 3.505.469; entrefina, 832.495; sernamby, 2.528.803; caucho, 692.007; total, 7.558.774. Total da exportação, 14.656.028; stock em deposito, a 31 de Dezembro de 1911, 100.000; total recebido 14.756.028 kilos. A exportação das casas que se lhe seguem immediatamente foi de 5.954.698 e 4.352.386 kilos, respectivamente. O Sr. Emil Albert Zarges, chefe da firma, nasceu em Stuttgart, Allemanha, e ahi foi educado. Entrou moço para a carreira commercial, como empregado de uma casa de artigos para escriptorio, por atacado; e esteve em seguida, durante dois annos, em uma casa exportadora de Hamburgo. Vindo em 1895 para o Brazil, esteve até 1907 na casa que esta firma possue no Pará. D'ahi, passou para a casa em Manáos, entrando como socio em 1909. O Sr. Zarges, que tem ido á Europa varias vezes, tomou em Manáos uma parte notavel no estabelecimento e reorganização da Associação Commercial do Amazonas, da qual é o Presidente. Durante a sua administração esta Associação installou-se em novo e mais vasto edificio e alargou o seu campo de operações; o Sr. Zarges tem representado a Associação no estrangeiro por varias vezes e toma uma parte muito activa em seus trabalhos. O Sr. Hugo Ohliger nasceu em Solingen, Prussia Rhenana, em 1874, e ahi trabalhou durante 7 annos em uma casa exportadora. Depois de fazer o seu serviço militar, o Sr. Ohliger veio para Manáos em 1897, como empregado da casa em que é hoje socio. Na ausencia do Sr. Zarges, o Sr. Ohliger exerce as funcções de Consul da Allemanha no Amazonas.

Hotel Casino.

Este Hotel occupa um edificio novo, de dois andares, de alvenaria de tijolo e pedra, situado em um lado da Praça da Republica e com frente para duas outras ruas. A entrada principal do hotel fica fronteira ao Jardim da Praça da Republica e a vista das janellas na fachada principal estende-se pelos canteiros floridos, grammados, ornamentados por fontes e estatuas, plantas e arvores tropicaes d'aquelle bello jardim, do qual o hotel fica separado apenas pela largura da rua. O Hotel Casino é todo illuminado por luz electrica; os banheiros com chuveiro ficam situados no primeiro andar; dispõe de 45 quartos e, em occasiões excepcionaes, tem já accommodado 100 pessoas. O salão de jantar tem capacidade para 150 pessoas, e o menu é sempre de primeira ordem, sendo o serviço do pessoal do Hotel um dos melhores no Brazil. Os aposentos são amplos e bem mobiliados. O Hotel tem pessoal encarregado de esperar os vapores que chegam; automoveis e carros podem ser facilmente obtidos no hotel, para qualquer hora do dia ou da noite; os tramways electricos passam a umas 50 jardas do edificio. Perto do Hotel ficam a séde do commando militar da Região e o Palacio do Governador do Estado. Nelle se têm hospedado os viajantes mais notaveis que chegam a Manáos, e o Hotel tem tido referencias elogiosas em varios livros

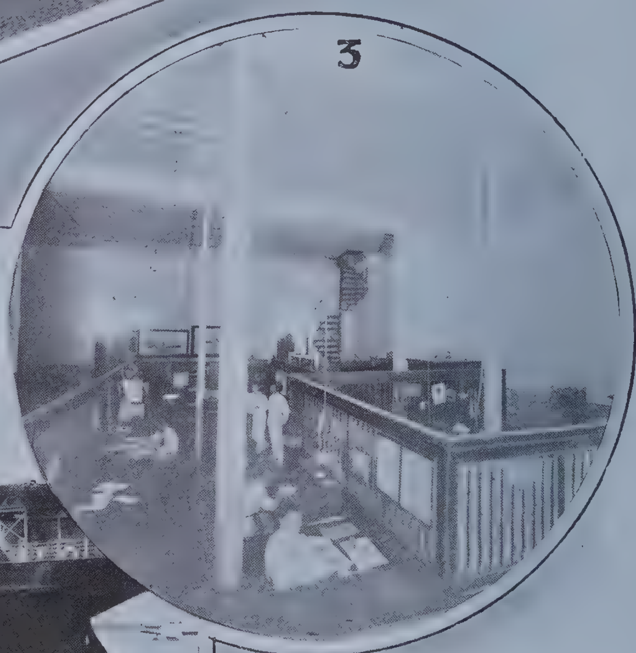


ZARGES, OHLIGER & CIA., COMMERCIANTES E BANQUEIROS.

1. A séde do estabelecimento. 2. Uma „ pelle " de borracha colossal (pesando 1.499 libras), recebida pela firma e enviada para a Exposição de Borracha de Nova York. 3. Córte e classificação da borracha no trapicha da Avenida Eduardo Ribeiro. 4. O escriptorio geral.







ZARGES, OHLIGER & CIA., COMMERCIANTES E BANQUEIROS.

1. Secção de escriptorio, transacções bancarias e navegação. 2. O paquete „ Rugia," da Hamburg-Amerika Linie, partindo de Manáos. 3. Escriptorio da secção de navegação.



FABRICA DE GELO E CERVEJARIA DE MIRANDA CORRÊA & CIA.

1. Vista da fachada. 2. O predio visto do rio.

publicados por viajantes europeus. São proprietarios do Hotel Casino os Srs J. C. Leitão Melita, Aurelio Vallado Gomes e Jesus Muguey Fernandes, sendo gerentes os dois primeiros.

FABRICA DE GELO E CERVEJARIA DE MIRANDA CORRÊA & CIA.
Vistas da Cervejaria.

Miranda Corrêa & Cia.

Os Srs. Miranda Corrêa & Cia., manufactores de gelo e cerveja, occupam em Manáos um edificio notavel com seis andares e uma torre artistica. O edificio foi projectado e desenhado por um architecto allemão, segundo as linhas adoptadas para as modernas cervejarias allemãs, sendo tambem aproveitadas algumas idéas originaes do Sr. Miranda Corrêa, o qual executou por completo a construcção do edificio. A altura do edificio, desde o sólo até o alto da torre, é de 160 pés. No interior a torre é servida por um elevador electrico com duas toneladas de capacidade e por uma escada de caracol com 200 degráos. O edificio fica situado na margem do rio, no ponto terminal da linha de tramways electricos do Plano Inclinado. No pavimento terreo fica situada a secção de despachos, bem como os depositos e salas de lavagem de garrafas e empacotamento. O primeiro e segundo andares são reservados ao tratamento final da cerveja, que a elles desce por um systema não excedido em nenhum outro estabelecimento similar da America do Sul. A cervejaria tem uma capacidade de producção de cinco milhões de litros. Os tubos serpentinas para o resfriamento são trazidos por quatro camaras frigorificas, cujas paredes são interiormente alcochoadas com cortiça e revestidas de acabamento em jaspe. O terceiro andar é o deposito para a fermentação, e ahi ficam as retortas de fermentação, que distribuem o producto aos andares inferiores por meio da força de gravidade. Esta secção está dividida em dois compartimentos — inferior e superior — de fino acabamento e decoração artistica. No quatro andar ficam o laboratorio chimico e escriptorio technico. O quinto andar é reservado para armazenagem e tratamento da cevada, que a elle chega depois de ter passado pelo limpador no andar superior; ahi fica tambem situada uma grande retorta para o lupulo e o fermento. No sexto andar, fica o deposito de cevada, e ahi está tambem installado o engenhoso dispositivo para limpar a cevada e livral-a das materias estranhas que se lhe tenham juntado. Tanto a cobertura como as paredes são todas á prova de fogo, sendo o vapor e agua fria, para fins de manufactura e outros usos, suppridos ao andar superior. Em cima do poço do elevador estão installados dois tanques para agua, com capacidade para 50.000 litros cada um. Do alto da torre descortina-se uma esplendida vista da cidade e do porto. A electricidade para a luz e força motriz é produzida na Usina geradora, situada ao lado do edificio principal. A cevada e o lupulo são importados da Allemanha e a agua usada passa, préviamente, por uma filtração completa, depois de ser retirada do rio. Ao lado da cervejaria fica situada a fabrica de gelo, a primeira estabelecida em Manáos; o seu machinismo é movido por um motor de 500 H. P., ao qual fornece o vapor uma enorme caldeira, typo Lancashire. A installação é americana e tem capacidade para produzir 40 toneladas de gelo diariamente, o qual é entregue duas vezes por dia á freguezia espalhada por toda a cidade e vendido por um preço que o torna de consumo geral na cidade. Trabalham nesta fabrica cerca de 20 homens, havendo tambem um caminhão automovel com 30 H.P. e varios carros automoveis e outros para tracção animal, para o serviço de distribuição. A cerveja é vendida com o nome de „ Cerveja Amazonense ". A conhecida „ Casa de Chops " pertence tambem a esta firma. São socios desta



INTERIOR DA DISTILLARIA DE ANDRADE IRMÃOS.

mportante firma o Sr. Miranda Corrêa e seus cinco irmãos, tres dos quaes residem no Rio de Janeiro e dois outros no Pará. O chefe da firma é o Dr. Antonio Carlos de Miranda Corrêa, nascido no Pará em 1872 e educado no Rio de Janeiro, onde se formou em engenharia. Em seguida, cursou a Escola Militar, entrando como tenente para o exercito brazileiro; pouco depois demittiu-se, vindo para Manáos, em 1896. Em 1902, estabeleceu a sua Fabrica de Gelo, que em breve se tornou uma empreza rendosa. Em 1909 foi á Europa, onde visitou as principaes cervejarias e, voltando a Manáos, iniciou a grande empreza que acabamos de descrever. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

Andrade Irmãos.

Os Srs. Andrade Irmãos são estabelecidos á rua Dr. Leovigildo Coelho, 24, com casa distilladora e manufactora de xaropes e aguas mineraes. Os socios da firma são os Srs. Antonio Ribeiro d'Andrade e Alberto Ribeiro d'Andrade, ambos portuguezes e que se acham no Brazil ha mais de 20 annos. O seu estabelecimento se acha bem montado com machinismo moderno, movido por um motor a petroleo, de manufactura ingleza. Esta firma fabrica cognac, aniz, agua apollinaris, kola, cidra, gingerale vermuth, paraty, syphon, soda, limonada, „ Fernet Branca " e uma grande variedade de xaropes. A agua empregada na manufactura das diversas bebidas é filtrada e distillada; e os syphons, garrafas, etc., são importados da Inglaterra e Allemanha. Os Srs. Andrade Irmãos enviaram os seus productos ás Exposições do Rio de Janeiro, de 1908, Bruxellas, de 1910, e Turim, de 1911, obtendo em todas ellas primeiros premios. Os irmãos Andrade vão á Europa alternadamente e a têm percorrido em grande parte. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

Tabacaria Globo.

O proprietario da Tabacaria Globo é o Sr. F. J. Monteiro, estabelecido á rua Henrique Martins, 31. Esta casa, fundada em 1910 e augmentada em 1912, é uma das mais reputadas fabricas de cigarros de Manáos, O Sr. Monteiro é de origem portugueza e negociou durante 20 annos no Pará, antes de vir se estabelecer em Manáos, onde está ha 11 annos. Os cigarros manufacturados por esta casa são de varios typos; mas têm, todos, a marca registada de um globo e são denominados „ Globo ". Os tabacos usados são nacionaes, turcos, egypcios etc., etc. A Tabacaria Globo vende, por atacado e a retalho, cigarros, charutos e fumos; emprega em sua fabrica um pessoal de 48 homens e tem um dos mais prosperos negocios em seu genero em Manáos.

Manoel Vicente Carioca.

O Sr. Manoel Vicente Carioca é proprietario, no valle do Amazonas, de 19 importantes seringaes, os quaes contêm milhões de seringueiras. Esta propriedade é uma das mais valiosas na America do Sul. O Sr. Carioca nasceu no Ceará em 1861, de paes pobres; veio, mais tarde, para o Amazonas, ahi empregando-se na colheita de borracha, até conseguir junctar um pequeno capital. Visitou então a sua terra natal e, de volta a Manáos, abriu uma pequena casa commercial. Com o seu trabalho perseverante, em breve adquiriu capital bastante para comprar terras nas margens do rio Gregorio e, á medida que prosperavam os seus negocios, ia sempre comprando mais terras. Hoje possue uma enorme extensão de terras, que excedem as suas mais optimisticas expectativas. A sua vasta propriedade é attingida, numa das extremidades, após 12 dias de viagem, em vapor, de Manáos; e a outra extremidade só é attingida após mais 5 dias de viagem em um vapor grande e ainda 2 dias mais em pequenos vapores. Actualmente, o Sr. Manoel Vicente Carioca apenas explora uma parte das florestas de sua propriedade, a qual é dividida em 19 seringaes, cada um com séde e armazem distinctos. Nesses seringaes trabalham cerca de 400 homens e são produzidas 300 toneladas de borracha, annualmente. Tanto a borracha como o caucho são transportados para Manáos e ahi vendidos. Além da borracha, possuem estes seringaes, em abundancia, optimas madeiras, taes como cedro, cannela etc. O rio Gregorio corta a propriedade, que se estende por ambas as suas margens. O Sr. Carioca possue um vapor grande para a navegação fluvial e duas lanchas, que fazem o serviço regular para as sédes dos seringaes. O Sr. Vicente Carioca, que faz parte da Associação Commercial do Amazonas, tem sempre, em seu estabelecimento commercial, á rua dos Remedios, um grande stock de toda a sorte de artigos usados pelos seringueiros, os quaes são importados da Europa e Norte America e se destinam, principalmente, ao consumo dos seos proprios seringaes. Ahi fica tambem o armazem de borracha.

Mello & Cia.

Esta casa, fundada em 1868, tornou-se uma das mais importantes em seu genero, no Norte do Brazil; são seus socios o Senador Antonio José de Pinto e o Barão de Souza Lages. São proprietarios dos seguintes seringaes, no Rio Juruá e seus affluentes: „ Buenos Aires ", „ Paratary ", „ Popunhas ", „ Triumpho ", „ Porangaba ", „ Minas Geraes ", „ S. Pedro ", „ Mississipi ", „ Oriente ", „ Cachoeira ", „ Carmo ", „ Trovão do Norte ", „ Porto Peters ", „ Acuria Velho ", „ Acuria Novo ", „ São Francisco, N°. 1 ", „ São Francisco N°. 2 ", „ Bagé ", „ Bagé 2.° ", „ S. Luiz ", „ Boa Fé ", „ Novo Pestino ", „ Esperança ", „ Boa Vista ", „ Salvação ", „ Pananan ", „ Maceió ", „ Soledade ", „ Fortaleza ", „ Araty " „ Cachinacea ", „ Germinoa ", „ Terra Firme de Popunha ", „ Alagoas ", „ Manarian ", „ Nova Mina ", „ Occidente ", „ Canindé " e „ Bello Horizonte ". A area total destes seringaes excede 600 milhões de metros quadrados e estão elles em producção, que é superior a 1.000.000 de kilos, annualmente. Para os serviços de transportes, possue a firma uma flotilha de 12 vapores e lanchas, que fazem a navegação dos rios em que ficam situados os seringaes. Estes vapores e lanchas têm as denominações de „ Costeira ", „ Moa ", „ Barão de Cametá ", „ Enoira ", „ Lucania ", „ Jaminana ", „ Minas Geraes ", „ Cecy ", „ Pigra ", „ Maquary " e „ Guida ". Os seringaes, além de muito abundantes em seringueiras, têm tambem optimas madeiras. Os socios da firma residem no Pará, sendo a casa em Manáos gerida pelo Sr. Rodolpho Vasconcellos. O Sr. Vasconcellos é brazileiro, natural do Estado do Ceará, e passou a maior parte de sua vida em Manáos; acha-se ligado ao commercio de borracha no Norte do Brazil ha uns 16 annos. Esta firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.



„ TABACARIA GLOBO " DE J. F. MONTEIRO.

Arruda Irmãos.

Esta casa foi estabelecida no rio Madeira em 1900 e em Manáos á rua M. Dias, em 1912; os socios são os irmãos Srs. Alfredo Arruda e Francisco Godofredo de Arruda. Um dos irmãos vae, todos os annos, á Europa, ficando o outro tomando conta da casa em Manáos. Os Srs. Arruda nasceram ambos no Ceará. No rio Jumary, em Matto Grosso, os seus seringaes têm uma frente sobre o rio, de 60 kilometros, cobrindo uma superficie de mais de 15 milhões de metros quadrados. Os seringaes dos Srs. Arruda produzem seringa, caucho e castanha. Além do espaçoso armazem em Manáos, a firma possue uma succursal no rio Jumary para supprimentos aos seus seringaes e armazenagem de borracha; o „ Victoria ", navio de propriedade da firma, faz a carreira entre Manáos e o rio Jumary, levando passageiros e mercadorias. Nos seringaes da firma ha boas madeiras e a producção de borracha eleva-se a cerca de 300 toneladas, annualmente. Os Srs. Arruda Irmãos são membros da Associação Commercial do Amazonas.

José Alexandre da Silveira.

O Sr. José Alexandre da Silveira, aviador, proprietario de navios e seringaes, tem escriptorio á rua Demetrio Ribeiro, 45. E' natural do Estado do Maranhão e veio para o Amazonas em 1884, adquirindo um seringal em um dos affluentes do rio Purús. Em 1888, estabeleceu-se com casa aviadora em Manáos e ahi tem sempre um grande stock de todos os artigos de uso dos seringueiros, os quaes exporta tambem para a Bolivia. O Sr. José Alexandre da Silveira é proprietario dos vapores „ Alto Acre " e „ Itupana ", empregados no serviço de transporte de passageiros e cargas entre Manáos e o Acre. O seringal de propriedade do Sr. Silveira fica no Territorio do Acre, a cerca de 12 dias de viagem, em vapor, de Manáos. Tem uma frente, sobre o rio, de cerca de 24 kilometros, e está, todo elle, em exploração. A producção de borracha vae a cerca de 60 toneladas, annualmente, além do caucho e da castanha, que tambem produz em abundancia. O Sr. José Alexandre da Silveira visita o seu seringal duas vezes por anno.

J. Mendes.

O Sr. Joaquim Mendes Cavalleiro é de origem portugueza, achando-se no Brazil ha 25 annos; é estabelecido com casa importadora, exportadora, commissaria e aviadora, possuindo tambem seringaes. São gerentes da casa, em Manáos, os Srs. Antonio Gomes da Cruz Chambel







PROPRIEDADES DO SR. MANOEL VICENTE CARIOCA.—TRES SERINGAES NO RIO GREGORIO.

1. Seringal „ Atalaia." 2. Seringal „ Lavras." 3. Seringal „ Havre." 4. Escriptorio e trapiche em Manáos.

e Antonio d'Oliveira Mendes Cavalleiro. A casa foi fundada em 1892, tendo por alguns annos a firma de Fernando Guimarães & Cia.; a seguir a de Mendes & Cia., e finalmente a actual firma de J. Mendes, adoptada em 1911, tendo sido o Sr. Mendes socio nas firmas anteriores. O Sr. Mendes possue seringaes no rio Solimões e Jutahy, tendo duas lanchas, que para ahi fazem o transporte de passageiros e carga. Recebe cerca de 400 toneladas de borracha annualmente, além de cacáo e castanha, vendendo estes productos na praça de Manáos. Importa da Europa, Norte America e Estados do Sul do Brazil. Reside durante uma parte do anno em Lisboa e durante a outra parte em Manáos; faz parte da Associação Commercial do Amazonas, da qual foi já director.

S. J. de Freitas & Cia.

Esta firma é uma das mais importantes no commercio de madeiras do rio Amazonas. A sua séde é em Manáos, onde tem serraria e faz um largo negocio de madeiras; os escriptorios em Manáos ficam á rua dos Andradas, 34. A casa em Manáos foi estabelecida em 1908. Ahi tem sempre a firma um grande stock de madeiras, materiaes para construcção, inclusive ferragens e material de ferro e aço usado em construcções. A firma faz um extenso negocio nos Estados do Amazonas e Pará. O gerente da casa em Manáos é o Sr. Antonio Francisco Pereira Junior, que é interessado no negocio; nasceu em Portugal, achando-se, porém, no Brazil, ha mais de 20 annos; acha-se em Manáos ha tres annos. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

Adrião, Barroco & Cia.

Os Srs. Adrião, Barroco & Cia. fazem um largo negocio de importação de ferragens e são estabelecidos em Manáos á rua Municipal, 83, esquina com a Avenida Eduardo Ribeiro. Os socios desta firma são os Srs. João da Silva Adrião, Manoel da Silva Adrião e José Lourenço Barroco, todos portuguezes. A casa foi fundada em 1896 e importa em larga escala ferragens de toda a sorte, materiaes de construcção, machinismos, ferramentas, tintas e vernizes armas e munições, quinquilharias, prataria e cristofle, cestas, artigos para navios, etc., etc. As suas importações são provenientes da Europa, Asia, Norte America e Republicas da Sul America. O seu armazem de vendas a retalho e a varejo occupa uma esquina de duas ruas muito movimentadas no centro da cidade, possuindo tambem a firma um deposito á rua Lobo d'Almada. Os Srs. Adrião Barroco & Cia. fazem avultado movimento de vendas, não só localmente, como tambem para o interior do Estado. São tambem agentes, em Manáos, da Fabrica Aurora (São Paulo) e do „ Formicida Schomaker ". A casa recebe pequena quantidade de borracha e de castanha, que vende na praça de Manáos. O Sr. Manoel da Silva Adrião esteve no Pará durante oito annos e está em Manáos ha quatorze annos; é director da Beneficencia Portugueza. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

Jorge Thomaz.

O Sr. Jorge Thomaz estabeleceu-se em 1907 com casa importadora á rua Bocayuva, 32, 34 e 36. A casa, a principio, foi propriedade da firma Salem Thomaz & Cia., a qual se compunha de tres socios, sendo um delles o paizes. Em seu armazem ha sempre um stock variado e completo de ferragens, fazendas, modas, joias, perfumarias e toda a sorte de objectos de uso dos seringueiros. O Sr. Thomaz faz tambem compras, em commissão, para casas do interior. Recebe borracha, castanha, cacáo e outros productos do Estado, augmentando de anno para



ADRIÃO, BARROCO & CIA.

anno, e de modo consideravel, o seu negocio. A borracha recebida em 1911 elevou-se a 100 toneladas. O Sr. Jorge Thomaz nasceu em Monte Libano, Syria, em 1884. Vindo para o Brazil em 1904, começou a vender mercadorias no rio Purús; os seus esforços e diligencia foram coroados do melhor exito, de modo que hoje é proprietario de tres estabelecimentos commerciaes, tendo ainda interesses numa outra casa commercial. Fala inglez, francez, portuguez e arabe e tem viajado muito. O Sr. Jorge Thomaz é Presidente da Sociedade Ottomana do Amazonas e é membro da Associação Commercial do Amazonas.



TRAPICHE DE JORGE THOMAZ.

Sr. Jorge Thomaz, que, em 1912, ficou sendo proprietario unico. A casa tem duas succursaes, uma em Senna Madureira e a outra em Japury. O Sr. Thomaz tem um vapor, que faz o transporte para o interior, e um viajante, que percorre as diversas zonas. Tem correspondentes em Manchester, Paris, Nova-York, comprando em diversos

Moraes, Carneiro & Cia.

Os socios da firma Moraes, Carneiro & Cia. são os Srs. Joaquim Pereira de Moraes, José Carneiro dos Santos e o Commendador José Rodrigues Cardoso, todos de origem portugueza. A casa foi fundada pelo Sr. Rosa Cardoso, passando, porém, mais tarde, á presente firma. O estabelecimento fica situado á rua Marechal Deodoro e ahi se encontra sempre um largo stock de toda a especie de ferragens, sendo a casa uma das que de melhor reputação gosa em Manáos. O Sr. José Carneiro dos Santos está no Brazil ha 46 annos; durante estes ultimos tres annos, tem sido escolhido para Presidente da Assembléa Geral da Associação Commercial do Amazonas, da qual faz parte a firma.

J. G. Araujo: "Armazens Rosas."

Esta é uma das casas mais antigas no seu genero em Manáos, tendo sido fundada pelo Sr. José Gonçalves de Araujo Rosas em 1877, sob sua firma individual. Em 1879, organizou-se a sociedade sob a razão de Araujo Rosas & Irmão, em successão d'aquella, tomando o Sr. Araujo a sua direcção; em 1896 foi ainda succedida essa firma pela de Araujo Rosas & Cia.; e em 1905 pela presente, J. G. Araujo. O principal negocio da firma é o de „ aviamentos " para o interior (especie de agencia geral e fornecedora, cararteristica do valle do Amazonas). A firma occupa dois grandes predios com frentes para as duas principaes arterias — Rua Marechal Deodoro e Avenida Eduardo Ribeiro — além de grandes depositos de mercadorias em outros pontos da cidade, para os seus negocios, que são tão extensos como variados. Tem tambem, para extracção de borracha, grandes florestas no rio Negro, as quaes se extendem por alguns milhões de metros quadrados, e grandes fazendas no Rio Branco, onde accumulam milhares de animaes, especialmente de raca bovina, para abastecimento da cidade. Tem tambem interesses ligados á Empreza Jutahy sociedade anonyma (Jutahy Rubber Co.), fundada em Manáos ha alguns annos. Nos armazens do Sr. Araujo encontra-se um grande stock de tudo quanto é necessario ao seringueiro, desde o mais insignificante objecto até um motor ou mesmo uma lancha completa. As varias secções, desde a adega até ao tecto, nos differentes andares dos predios, estão accumuladas de todas as especies imaginaveis de mercadorias. Quasi todas as nações do globo contribuem com a sua quota para esta variada collecção. Ha machinas para quasi todos os fins, da America do Norte, Inglaterra, França Allemanha e outros paizes; vinhos de Portugal, França, Italia e Hespanha; manteiga e queijos de França, Hollanda e Dinamarca; tecidos de algodão, lã e seda de diversas procedencias; calçados dos Estados do sul do Brazil; carne da Argentina; fructas e cereaes de diversos paizes, bem como conservas de todas as qualidades e procedencias. A firma é agente exclusivo, no Norte do Brazil, dos propulsores automoveis „ Motogodille ", e tambem dos motores „ Mietz & Weiss ", maritimos e terrestes, bombas, compressores de ar, electrogeneos etc. A firma mantem sempre um avultado stock de accessorios para automoveis, machinas a vapor, utensilios domesticos, mobilias, ferragens e artigos navaes. A secção mais interessante é talvez a do pavimento terreo, que dá para a Avenida. Ahi, a borracha é recebida das florestas e se corta, classifica e encaixota para embarque. No armazem ha muitas vezes, em stock, mais de 200 toneladas, entre as quaes se pode encontrar „ Borracha Fina ", „ Sernamby ", „ Caucho " e „ Sernamby de Caucho ". Os productos que principalmente exporta a casa são: borracha, castanha, cacáo, piassava e couros salgados.

M. Corbacho & Cia.

Esta importante firma aviadora, importadora e exportadora é estabelecida em Manáos á rua Tenreiro Aranha-







J. G. ARAUJO

1. Interior do trapiche. 2. „ Armazens Rosas." 3. O escriptorio.



M. CORBACHO & CIA.

1 & 3. Interior do trapiche. 2. O trapiche.







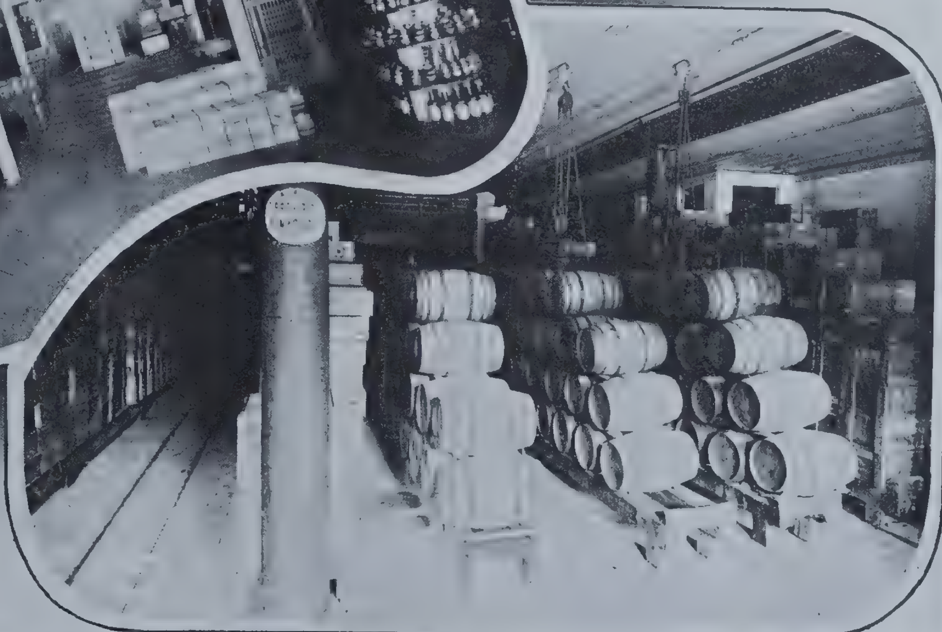


TANCREDO PORTO & CIA.

1. Trapiche. 2. Interior do Trapiche. 3. O sarmazens, Rua M. Deodoro. 4. Trapiche na Avenida Eduardo Ribeiro.







TANCREDO PORTO & CIA.

1. Deposito de borracha. 2. O escriptorio. 3. Interior dos Armazens.

Constituem-na os Srs. Augusto Cesar Fernandes e Manoel Parada Corbacho; o primeiro brazileiro e o segundo hespanhol. A firma é proprietaria de varios seringaes no rio Madeira, os quaes cobrem uma area de muitos milhões de metros quadrados e foram apenas explorados em uma pequena parte. Além da seringa e da castanha, estas florestas contêm valiosas madeiras para construcção. Actualmente, estes seringaes produzem, por anno, cerca de 300 toneladas de borracha e alguma castanha; as terras são adaptaveis á cultura de cacáo, tabaco e outros productos; e para se avaliar a riqueza da propriedade em madeiras, basta dizer que a firma enviou, recentemente, a uma Exposição na Europa, uma collecção de 138 variedades de madeira. Os Srs. M. Corbacho & Cia. são agentes de varias companhias de navegação e têm vapores seus fazendo transportes em diversos rios. Importa a firma toda a sorte de artigos, que são enviados para os diversos seringaes, e faz parte da Associação Commercial do Amazonas.



MORAES CARNEIRO & CIA.

Tancredo Porto & Cia.

Esta importante firma exportadora foi fundada em 1895; são seus socios os Srs. Coronel Tancredo da Silva Porto, José João Ribeiro do Amaral e Antonio de Menezes Cunha, todos brazileiros e naturaes dos Estados do Maranhão e Sergipe. A firma occupa dois grandes armazens á rua Marechal Deodoro, além de um deposito para borracha, castanha do Pará, etc., que possue em um outro ponto da cidade. Os escriptorios e séde da firma ficam nos edificios á rua Marechal Deodoro, sendo o estabelecimento muito bem montado. Ambos os edificios são providos de elevadores electricos, ligando os seus diversos pavimentos. O armazem principal é constituido por 4 pavimentos; os escriptorios ficam no pavimento terreo do lado esquerdo; em frente á entrada principal, ficam a escadaria e o elevador electrico. Ao longo das paredes está disposto o grande e variado stock de que sempre dispõe a firma. Nos pavimentos superiores ficam secções especiaes, sendo de notar a esplendida arrumação da quinquilharia no pavimento superior. Na adega tem sempre a firma uma grande variedade de vinhos e licores, tanto nacionaes como estrangeiros. Um dos traços caracteristicos dos armazens dos Srs. Tancredo Porto & Cia. é a ordem, methodo e extremo asseio, que se nota por toda a parte. Faz a firma o commercio de toda a sorte de artigos, taes como ferragens, machinismos, vinhos e licores, objectos de armarinho, fazendas, mobilias, artigos para navios e outros artigos diversos. O armazem á rua Marechal Deodoro, 56, é reservado a materiaes, taes como cimento, arame, e artigos de construcção e de uso entre os seringueiros. Os armazens são espaçosos e altos e os diversos pavimentos communicam-se por meio de um elevador com duas toneladas de capacidade; o interior dos armazens é de um acabamento esmerado e são elles bem arejados e claros. Ha tambem um systema de linhas ferreas, de bitola diminuta, para facilitar a movimentação das mercadorias e as demais facilidades para o movimento de grandes pesos. Possue a firma seis vapores, que fazem a navegação de varios rios e transportam passageiros e cargas. Recebem uma grande quantidade de borracha, castanha, cacáo e outros productos da Amazonia, que na maior parte são vendidos na praça de Manáos. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas, da qual foram já directores os socios Srs. Coronel Tancredo da Silva Porto e José João Ribeiro do Amaral.

Amorim Irmãos.

Esta importante firma, com casa bancaria e commercial, é estabelecida em Manáos á rua Marechal Deodoro, 29, e é uma das mais conhecidas e reputadas no Norte do Brazil. Os socios da firma são os Srs. Fortunato Soares de Amorim e Joaquim Soares de Amorim. A casa foi fundada em 1893 pelos Srs. Dias de Oliveira & Cia., no numero 103 dessa mesma rua; em 1898 passou a occupar o presente edificio, o qual foi augmentado em 1902. A actual firma foi adoptada em 1909, quando os irmãos Amorim adquiriram o estabelecimento. A firma representa, em Manáos, a casa bancaria de Pinto da Fonseca Irmãos, do Porto (Portugal), e tem succursaes no Juruá e em Cruzeiro do Sul. Os Srs. Amorim Irmãos possuem tambem seringaes no Rio Juruá, para os quaes têm um vapor fazendo o serviço de transporte de passageiros e cargas. D'alli recebem grande quantidade de borracha, cacáo, etc.; para o deposito destes productos, têm um grande armazem á rua Marechal Deodoro. Importam, da Europa, comestiveis, ferragens, utensilios caseiros, vinhos, aguas mineraes; dos Estados do Sul do Brazil, carne, arroz, assucar e café. Em seu armazem principal, ha sempre um grande stock destas mercadorias, tendo tambem a firma depositos em outros pontos da cidade. Entre os seus artigos de importação occupam logar proeminente os productos dos manufactores inglezes e norte-americanos. O estabelecimento tem mais de vinte empregados. Os Srs. Amorim Irmãos têm tomado uma parte activa no desenvolvimento da Associação Commercial do Amazonas, da qual é thesoureiro um dos irmãos Amorim, sendo o outro fiscal da Companhia de Seguros Lloyd Amazonense e tendo feito parte, durante algum tempo, da Juncta Consultora Portugueza em Manáos. Os Srs. Amorim nasceram ambos em Portugal: estão, porém, ha muitos annos no Brazil. Esta firma faz um largo movimento de negocios, principalmente para o interior do Estado.



W. PETERS & CIA.

Armazens Andresen.

Os Armazens Andresen, conhecidos em todo o Norte do Brazil, foram fundados em 1883, pela importante firma J. H. Andresen, do Porto. Operam os ,, Armazens Andresen " como casa importadora, exportadora, bancaria, aviadora, commissaria e armadora, e têm um capital realizado de Rs. 2.500:000$000, fazendo transacções avultadas com as principaes praças da America do Sul, Europa e Norte America. Além do estabelecimento principal, no qual funccionam os escriptorios, e que occupa uma grande área ás ruas Marcilio Dias, Guilherme Moreira e Praça Tamandaré, tem a firma varios annexos, situados em differentes pontos da cidade. Possue uma frota regular, composta dos vapores ,, Cabral ", ,, Andresen ", ,, Arinos ", ,, Manáuense " e dos rebocadores ,, Miramar " e ,, Galgo ". Estes vapores, amplos, arejados e construidos expressamente para navegação nos rios do Amazonas, põem os Armazens Andresen em contacto com os pontos commerciaes do interior nos rios Juruá, Madeira, Purús, Solimões etc. Preside hoje os destinos da casa o Sr. Joaquim Rodrigues da Silva Dias, que tem longa pratica commercial e é estimadissimo no commercio de Manáos.

Mesquita & Cia.

Esta firma importadora e exportadora é um dos mais importantes estabelecimentos commerciaes de Manáos. A casa foi fundada em 1909, tendo o seu chefe, Sr. Mesquita, uma pratica de 30 annos no commercio brazileiro. Os socios da casa são os Srs. José Claudio de Mesquita e José Rodrigues Cardoso, os quaes, pessoalmente, dirigem os seus negocios em Manáos. Fazem um grande movimento no commercio de borracha e de outros productos nacionaes, recebendo annualmente varias centenas de toneladas de borracha. Possue a firma, no rio Solimões, um vapor, que faz o transporte de passageiros e cargas. A maior parte da borracha recebida pela firma é vendida na praça de Manáos; alguma, porém, é exportada, sendo esta firma uma das poucas que em Manáos fazem o commercio de exportação de borracha. Os Srs. Mesquita & Cia. importam tecidos, generos alimenticios, ferragens, machinismos, vinhos, mobilias, e por assim dizer todos os artigos usados pelo seringueiro. O seu armazem fica situado em ponto central, na Praça Tamandaré, e ahi mantém sempre a firma um sortimento completo dos artigos de seu negocio. O Sr. Mesquita fala o portuguez e o inglez e tem viajado muito, percorrendo varios paizes. Foi durante vinte e cinco annos gerente dos Armazens Andresen e foi já Presidente da Associação Commercial do Amazonas, da qual é presentemente um dos directores. Esta firma publica um boletim diario com as cotações e informações maritimas sobre o mercado da borracha.

B. Levy & Cia.

E' esta uma das mais importantes firmas de Manáos, som os seus armazens e escriptorios num bello e grande edificio de quatro andares, construido no ponto mais central do commercio da cidade, á rua Marechal Deodoro, 27. Os socios desta importante firma são os Srs. Isaac J. Barros, Jacob J. Levy, Raphael S. Benoliel, Samuel José de Barros Levy, Abraham J. Levy e Isaac S. Benoliel, nascidos, uns em Tetuan e outros em Tanger (Imperio de



AMORIM IRMÃOS.

1 e 2. Interior do trapiche. 3. Séde do estabelecimento.



ARMAZENS ANDRESEN.

1. Séde do estabelecimento. 2. Entrada para o trapiche na Praça Tamandaré. 3. Deposito de borracha. 4. Os Armazens.









MESQUITA & CIA.

1. O Trapiche. 2. Interior do escriptorio. 3. O Deposito de borracha. 4. Secção de borracha bruta.







B. LEVY & CIA.

1. Séde do estabelecimento. 2. O escriptorio. 3. A lancha „Rio Machado," pertencente à firma.

Marrocos), porém naturalisados brazileiros. São todos dotados de grande experiencia e criterio commercial, o que tem concorrido para augmentar continuadamente o seu ramo de negocio. Os dois primeiros socios, Srs. Isaac J. Barros e Jacob J. Levy, iniciaram o commercio da firma no anno de 1886, estabelecendo-se no rio Madeira, sob a razão de Barros & Levy; com a expansão dos seus negocios transferiram em 1897 a sua actividade commercial para a cidade de Manáos. Em 1900, tomaram para socio o Sr. Raphael S. Benoliel, e em 1904 o Sr. Samuel Levy, passando a firma á nova razão social, que agora gira em successão da firma Barros & Levy. Em 1912, admittiram como socios os antigos auxiliares e interessados Srs. Abraham José Levy e Isaac S. Benoliel. Os negocios da firma são geridos em Manáos pelos Srs. Raphael Benoliel e Samuel Levy, attendendo aos negocios que a firma mantém na Europa os socios Srs. Isaac J. Barros e Jacob J. Levy. Os socios Srs. Abraham J. Levy e Isaac Benoliel viajam no Madeira, a bordo de dois magnificos vapores fluviaes pertencentes à firma, „ Rio Machado " e „ Rio Jamary ", ambos construidos na Inglaterra, sendo o primeiro dotado de todo o conforto e luxo. Ambos os vapores são illuminados a luz electrica e têm a maior sympathia do publico que viaja nelles. No rio Madeira a firma possue vastos terrenos com uma area superior a um bilhão e quatrocentos milhões de metros quadrados, atravessando parte desses terrenos a estrada de ferro Madeira-Mamoré. A importante firma B. Levy & Cia. importa da Europa, America e Estados da Republica Brazileira toda a classe de generos alimenticios, ferragens, tecidos, miudezas, etc., e exporta para os mercados europeus e americanos. Vende tambem na praça de Manáos os generos que recebe dos rios do Amazonas, vindos especialmente dos rios Madeira, Jamary e Machado, consistindo esses generos em borracha, castanhas, cacáo, etc. Os Srs. Jacob Levy e Raphael Benoliel foram já Directores da Associação Commercial do Amazonas, e o Sr. Samuel Levy é actualmente um dos Directores desta Associação.

W. Peters & Cia.

Os Srs. W. Peters & Cia., estabelecidos com casa commercial e importadora, têm seus escriptorios á rua Marechal Deodoro, 39. A casa foi fundada em 1892 pelo Sr. Cyril F. Kieman; o Sr. W. Peters entrou, em 1903, para socio da firma, a qual tomou então a denominação de Kieman & Peters. Em fins de 1911, a firma passou a ter a denominação de W. Peters & Cia. Em 1912, o Sr. H. Green, primeiramente empregado da casa e depois, durante seis annos, gerente da mesma, foi admittido como socio, sendo, portanto, actualmente os socios o Sr. Cyril F. Kieman, o qual, comquanto nascido em Inglaterra, reside geralmente na Allemanha, e os Srs. W. Peters e H. Green, ambos residentes em Manáos. Esta firma é agente de varias companhias, tanto nacionaes como estrangeiras, entre outras, da Garantia da Amazonia, da Companhia de Seguros maritimos e contra fogo „ Amazonense ", da Munich Fire, Aix-la-Chapelle; da Hansa, Hamburgo; da Companhia Interesse Publico. São tambem os Srs. W. Peters & Cia. agentes de varias casas commerciaes, entre ellas: de Clark & Cia., São Paulo, Poock & Cia. e de uma firma belga manufactora de armas. Os Srs. Peters & Cia. exportam em larga escala borracha, castanha, couros e chifres. Têm tambem, sempre, um grande stock de ferragens e mais artigos de uso dos seringueiros. O Sr. W. Peters é Consul da Grecia em Manáos e foi tambem Consul da Hespanha; é de nacionalidade allemã e está no Amazonas ha longos annos. O Sr. Peters é director da Associação Commercial do Amazonas.

Agencia Simon.

Esta casa, comquanto de fundação recente, tornou-se rapidamente uma das principaes casas importadoras e manufactoras de mobilias em Manáos. No estabelecimento situado á Avenida Eduardo Ribeiro, 27, ha sempre um grande stock de mobilias para residencias e escriptorios, pianos, etc. A maior parte dos artigos da casa são importados da Inglaterra, continente europeu e Norte America; e os preços por que vende a Agencia Simon são muito razoaveis. O proprietario do estabelecimento, Sr. Simon Horner, é de nacionalidade brazileira, tendo nascido no Rio Grande do Sul; esteve durante 10 annos na Europa, demorando-se principalmente na Allemanha. Reside em Manáos ha 20 annos, e ahi se tem principalmente occupado no commercio de mobilias. O Sr. Simon Horner é tambem leiloeiro official e faz os seus leilões no edificio da Associação Commercial do Amazonas.

Gaspar Almeida & Cia.

Esta casa, estabelecida em 1891, é hoje uma das mais importantes no commercio de borracha, negociando tambem como casa commissaria. O proprietario unico da casa é o Sr. Luiz Eduardo Rodrigues, nascido em Portugal, mas que se acha no Brazil ha mais de 40 annos, residindo geralmente no Pará e Manáos. Em seu armazem se encontra sempre um grande e variado stock de todos os artigos de uso dos seringueiros, os quaes importa directamente da Europa e Norte America. O Sr. Rodrigues possue extensos seringaes no rio Tapajós. Esses são em numero de 13 e occupam uma area de 400.000.000 de metros quadrados, produzindo annualmente 200 toneladas de borracha, a qual é vendida no mercado de Manáos. A firma tem um vapor no rio Tapajós e em outros rios, fazendo o transporte de passageiros e mercadorias. O Sr. Luiz Eduardo Rodrigues é actualmente o Presidente da Associação Commercial do Amazonas.

Militão Bivar.

O Sr. Militão Bivar, estabelecido á rua Guilherme Moreira, 28, com casa commissaria e importadora, é agente e representante de varias casas nacionaes e estrangeiras, entre ellas, a Companhia de Seguros Equitativa do Brazil, Arens & Cia., Paes Carvalho & Cia., J. A. Sardinha, Tinoco Machado & Cia., Peixoto de Faria, Amaral Guimarães & Cia., Julio de Mattos & Cia., Rio de Janeiro; Mattos Lima & Cia., A. M. Brazil de Mattos, Manoel Franco, Humberto Maia, A. Gonzaga, J. B. de Hollanda Cavalcanti, Ceará; J. A. de Almeida & Cia., Americo Menezes & Cia., J. de Mello, Pernambuco; J. Manta & Cia., M. H. de Sá, Parahyba do Norte; J. Schuback & Sohn, A. W. Faber, G. Kanitz & Cia., W. Jagensberg, Badische Anilin und Soda Fabrik, Mombel Bossart & Fils, H. C. E. Eggeres & Cia., Maurice Maibum, Orenstein & Koppel, Europa: Anchor Buggy Co., Nova-York. O Sr. Militão Bivar é brazileiro e tem publicado varios livros, entre elles uma Arithmetica Elementar, usada em diversas escolas primarias.

Fernandes & Góes.

Os Srs. Fernandes & Góes são estabelecidos á rua Ramalho Junior, com casa exportadora e aviadora. Os socios da firma são os Srs. Firmino Teixeira Fernandes e João de Góes. A casa foi fundada em 1904 pelo Sr. Fernandes sob a firma F. T. Fernandes, passando em 1909 á actual firma de Fernandes & Góes. Importa a casa toda a sorte de artigos e mercadorias de uso dos seringueiros, sendo, porém, a sua especialidade, comestiveis, vinhos e utensilios caseiros. Recebe do interior borracha, cacáo, castanha e outros productos da Amazonia. Ambos os socios



COMMERCIANTES DE MANÁOS E PARÁ.

1. Militão Bivar.
2. Visconde de Monte Redondo (Pará).
3. Pedro Araujo.
4. C. E. Borba.
5. Alberto Ribeiro d'Andrade.
6. J. M. Fernandes.
7. Antonio Ribeiro d'Andrade.
8. J. R. Vieira.
9. Guilherme A. de Miranda Filho (Pará).
10. A. Chermont (Pará).
11. F. T. Fernandes.
12. J. A. da Silveira.
13. M. A. Levy.
14. Sr. Mendonça.
15. L. F. Valle.
16. M. Areosa.
17. Simon Lifsitch.
18. Sr. Mendonça.
19. Luiz da Silva Gomes.
20. Evaristo José d'Almeida.

da firma são portuguezes. Os Srs. Fernandes & Góes são tambem agentes do vapor ,, Adrianne ", que faz o serviço de passageiros e carga nos rios Baixo-Juruá e Solimões. Esta firma é uma das mais favoravelmente conhecidas no commercio aviador, sendo o Sr. Fernandes muito estimado nas rodas commerciaes de Manáos. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

J. Barata Junior.

O Sr. Barata Junior é estabelecido sob a sua firma individual, á rua Marcilio Dias, com casa importadora e aviadora, tendo como especialidade o commercio de fazendas e ferragens. O Sr. Barata Junior estabeleceu-se em Manáos em 1896 e, depois de occupar dois outros edificios, estabeleceu-se definitivamente no edificio que hoje occupa. Além dos interesses de sua casa commercial, o Sr. Barata dirige tambem uma agencia financeira e toma a seu cargo quaesquer interesses de pessoas que se ausentam de Manáos. Foi já Director da Associação Commercial do Amazonas, da qual faz parte. O Sr. Barata Junior tem em seu estabelecimento todos os artigos de que necessitam os seringueiros, artigos esses que importa do estrangeiro. Recebe do interior borracha, cacáo, castanha e outros productos que vende na praça de Manáos.

nalidade franceza e residem em Paris, sendo a casa em Manáos dirigida pelo Sr. Lucien Levy. O stock mantido pela firma em seu espaçoso estabelecimento á rua Municipal é grande e variado; além de joias e prataria de desenhos modernos, tem sempre a firma uma grande quantidade de artigos para uso domestico e de instrumentos de musica, gramophones e discos. Estes artigos são importados directamente da Europa e Norte America. Os Srs. Lévy Frères representam, tambem, varias firmas manufactoras estrangeiras de nomeada, taes como a American Watch Co., U. S. A., etc., fornecem instrumentos de musica ás bandas, orchestras e escolas de Manáos. A firma faz um grande movimento commercial, recebendo uma quantidade consideravel de borracha, castanha e outros productos da Amazonia, os quaes vende na praça de Manáos. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

Julio Seixas & Cia.

Esta firma de importadores de ferragens de toda a especie, tem escriptorios á rua de Santa Cruz, 39. São seus socios os Srs. Julio Augusto do Cruzeiro Seixas e Paulo Nunes da Silva Matta, o primeiro natural de Portugal e o segundo nascido no Pará. O Sr. Seixas veio para Manáos em 1893, tendo-se já occupado, durante alguns annos,

Günzburger & Co.

Esta importante firma aviadora, importadora e exportadora, tem como socios os Srs. J. Günzburger e E. Levy, e occupa um bom edificio de tijolo á rua Demetrio Ribeiro, 22. Recebe a casa cerca de 500 toneladas de borracha por anno, que, em sua maioria, vende em Manáos. Faz o commercio aviador, tendo sempre um grande stock de toda a sorte de artigos de uso dos seringueiros. A firma possue um vapor, que faz o serviço de transportes para o rio Acre, e é tambem agente de varios vapores que fazem o serviço de passageiros e cargas em differentes rios da Amazonia. A casa foi fundada em 1902, sendo o seu fundador o Sr. Günzburger, que é de origem allemã, e se acha no Brazil ha 10 annos. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas, e o Sr. Günzburger é um dos directores da ,, Jutahy Rubber Co. ", de Manáos.

Vianna & Lyra.

Os socios desta firma, estabelecida á rua Marechal Deodoro 24, com casa importadora, são os Srs. Alfredo Silva Vianna e Jacintho Lyra, ambos portuguezes. Estabeleceram a sua casa em Manáos ha cerca de 10 annos. Em seu armazem, á rua Marechal Deodoro, têm sempre um grande stock de fazendas, modas e artigos de armarinho



ALGUMAS PERSONALIDADES DE MANÁOS.

1. Jacintho Lyra.
2. Dr. Henrique J. Moers.
3. Alvaro Miguez de Mello.
4. M. V. Carioca.
5. J. S. de Amorim.
6. J. Rodrigues da Silva Dias.
7. R. C. Monteiro da Costa.
8. A. da Silva Vianna.
9. Hugo Ohliger.
10. Emilio Albert Zarges.
11. A. C. de Miranda Corrêa.
12. Dr. Astrolabio Passos.
13. Dr. Jorge de Moraes.
14. F. S. de Amorim.

José Furtado de Mendonça & Cia.

Esta casa é succursal de uma conhecida casa do Pará e foi installada em Manáos á rua dos Andradas, 6, em 1902. O negocio da firma é o de importação e aviamentos. Possue ella tambem 14 seringaes nos rios Acre e Purús e tem tres vapores empregados no serviço de transporte de passageiros e cargas. Os seringaes, de propriedade da firma, não estão ainda todos em exploração; entretanto, a sua producção de borracha eleva-se a 600 toneladas, annualmente. O gerente da casa em Manáos é o Sr. Arthur Cardoso, natural do Pará, que se acha com esta firma ha oito annos. Os Srs. José Furtado de Mendonça & Cia fazem parte da Associação Commercial do Amazonas.

Levy Frères.

Os irmãos Levy, M. A. e H. E. Levy, são os proprietarios da conhecida casa importadora de instrumentos musicaes, joias e artigos de fantasia, situada á rua Municipal, em Manáos. Esta casa foi fundada em 1877 pelo Sr. D. Levy e teve successivamente as firmas de J. Levy, E. Levy & Cia. e M. A. Levy, antes de ser adoptado o presente titulo de Levy Frères. Os Srs. Levy são de nacio-

no mesmo ramo de commercio no Pará. A firma actual foi estabelecida em Manáos em 1897. A casa tem sempre um grande stock de toda a sorte de ferragens de uso local, inclusive armas e munições e artigos para navios, os quaes são importados da Inglaterra, Europa e Norte America e vendidos a retalho e por atacado. Os socios visitam a Europa alternadamente; a firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

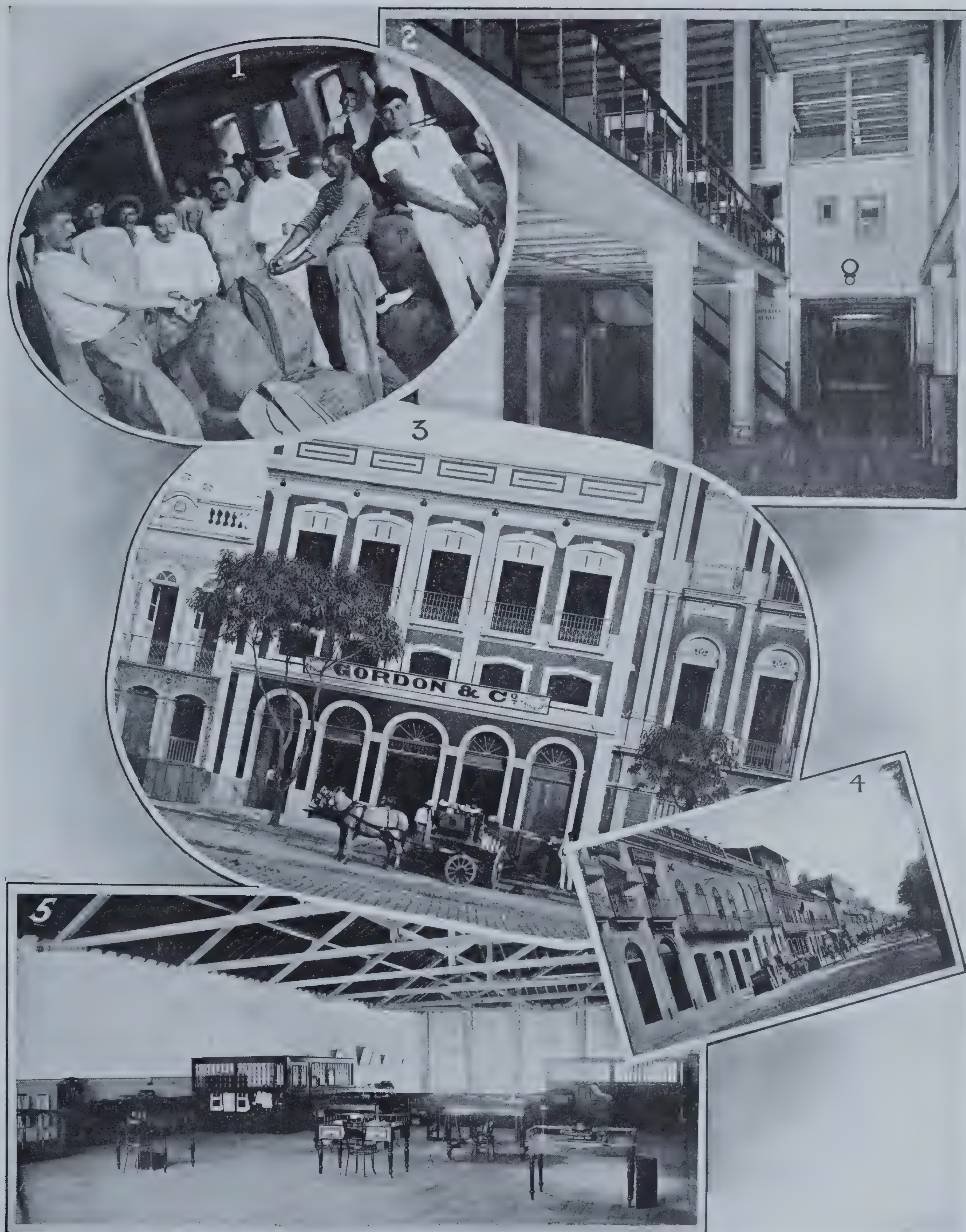
D. Freitas & Cia.

Esta casa foi fundada em 1891 pelo Sr. Domingos Freitas, fallecido em 1902; hoje é propriedade da Viuva Domingos Freitas e é dirigida por seu irmão Sr. E. J. Veiga de Sá, ambos nascidos no Amazonas. A casa importa toda a sorte de drogas e remedios, preparando tambem remedios nacionaes e aviando receitas medicas. A casa enviou productos seus á Exposição de Bruxellas, onde obteve um diploma de merito, e á Exposição de Turim, onde obteve uma medalha de bronze. O Sr. Veiga de Sá tem tambem uma pharmacia á rua Martins, 1, a qual foi aberta em 1912. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

que importam das melhores manufacturas europeas têm depositos á rua Monteiro de Souza. São tambem agentes da ,, Nestlé's Milk ", da Agua Mineral de Caxambú, etc. Os socios visitam alternadamente a Europa e o Sr. Vianna tem percorrido paizes longinquos, taes como a Groenlandia, Islandia, etc. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas, da qual o Sr. Lyra foi já Director.

J. Rodrigues Vieira.

Esta conhecida casa importadora tem como especialidade o negocio de inflammaveis. O Sr. J. Rodrigues Vieira é successor da firma E. de Hollanda & Cia., da qual foi gerente durante varios annos; esta casa é uma das mais importantes em seu genero no Amazonas. O Sr. Vieira é o maior comprador da Standard Oil Co., em Manáos, e faz um grande movimento em kerosene, gasolina, petroleo, rifles, munições, phosphoros, etc., etc.; tem um deposito no rio para o seu material inflammavel. O Sr. Vieira importa tambem comestiveis da Argentina e Norte America, para os quaes tem um armazem especial em Manáos. O Sr. J. Rodrigues Vieira nasceu no Pará e estudou ahi e na França; visitou tambem a Inglaterra



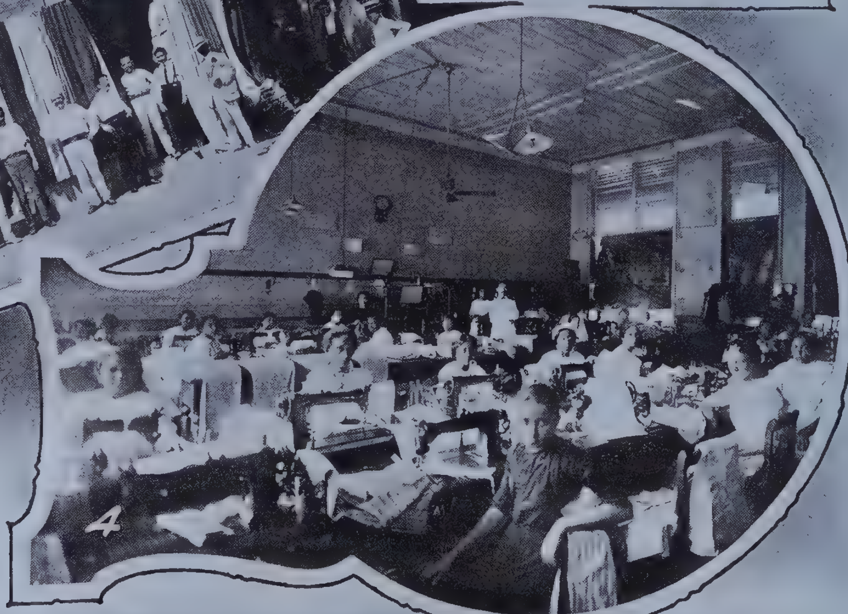
THE GENERAL RUBBER COMPANY OF BRAZIL.

1. Classificando a borracha. 2. Deposito de borracha Manáos. 3. Séde da Companhia, Manáos. 4. A Séde no Pará. 5. Escriptorio em Manáos.









CUNHA & CIA.

1. Alfaiataria e Officina de Costuras. 2. O Armazem de Varejo e Escriptorio. 3. O Armazem de Varejo. 4. A Officina de Costuras.

e fala varias linguas ; faz parte da Associação Commercial do Amazonas.

Ferreira Valle & Cia.

Esta firma negocia no commercio aviador e de importação e tem como socios os Srs. Lourenço Ferreira Valle e Raymundo Alcibiades Valle, ambos naturaes do Maranhão, que se estabeleceram em Manáos em 1903. Em seu armazem encontra-se sempre um grande e variado stock de artigos usados pelos seringueiros e artigos para navios. São fornecedores do exercito e da armada e negociam tambem por atacado com o commercio do Amazonas ; possuem tambem um vapor, o qual faz o transporte de passageiros e mercadorias em varios rios da Amazonia. Os Srs. Ferreira Valle & Cia. recebem do interior borracha, castanha e outros productos do Estado, os quaes exportam para a Europa ; possuem dois armazens á rua Marechal Deodoro. A firma faz parte da Associação Commercial do Amazonas e faz tambem parte do Congresso Commercial.

João Alves de Freitas & Cia.

Os Srs. João Alves de Freitas & Cia. são estabelecidos á rua Marechal Deodoro, 37, com casa importadora, exportadora e commissaria ; são tambem proprietarios de seringaes e de vapores. São socios da firma os Srs. João Alves de Freitas e Eduardo Fernandes, ambos de nacionalidade portugueza. A firma é proprietaria de 8 seringaes, onde tem um pessoal de cerca de 800 homens e de donde recebe cerca de 250 toneladas de borracha annualmente. Estes seringaes, que occupam uma area de mais de 800 milhões de metros quadrados, ficam de 17 a 25 dias de viagem, em vapor, de Manáos. A firma foi estabelecida em 1901 e importa toda a sorte de mercadorias da Europa, Norte America e Estados do Sul do Brazil. Faz parte da Associação Commercial do Amazonas, da qual os socios foram já directores. A firma possue tambem quatro vapores fazendo o transporte no rio Juruá e outros, e occupa em Manáos um bom edificio.

Maxim Holdun.

Esta casa, com escriptorio á rua Marechal Deodoro, 28, faz um largo negocio de commissões e importação. O Sr. Holdun importa toda a sorte de artigos de uso dos seringueiros, os quaes vende por atacado ao commercio de Manáos ; recebe borracha do interior e é tambem agente, em Manáos, da lancha a vapor ,, Jaquirana '', a qual faz o transporte de passageiros e mercadorias para o rio Purús. O Sr. Maxim Holdun nasceu na Belgica ; veio para o Brazil ha 15 annos e é naturalizado cidadão brazileiro ; é membro da Associação Commercial do Amazonas.

Semper & Cia.

Os Srs. Semper & Cia. são successores da firma Bernardo Bockris & Cia. Importam toda a sorte de artigos de uso dos seringueiros e vendem em larga escala, localmente e para o interior do Estado. São agentes, em Manáos, da machina de escrever ,, Royal '' e de outras especialidades ; são agentes de varias companhias de seguros maritimos e contra fogo e têm vapores seus nos rios Purús, Juruá e outros. Recebem do interior borracha, castanha,



PHARMACIA BORBA. DO SR. C. E. BORBA.

cacáo, pennas e outros productos do Estado, que exportam para a Europa e Norte America. Os socios da firma são os Srs. H. Semper e H. Rannier, ambos de origem allemã, os quaes fazem parte da Associação Commercial do Amazonas. Os escriptorios da firma ficam situados á rua Marechal Deodoro, 34 e 36.

Eugenio Garay.

O estabelecimento commercial do Sr. Eugenio Garay foi fundado em 1896 e durante varios annos teve as firmas de Julio Garay & Irmão e Julio Garay, fazendo apenas negocios em commissão. Em 1910 a firma iniciou o com-



,, AU BON MARCHÉ '' (LIFSITCH & RUSSO).

mercio de importação, passando a ter o titulo de Garay Campos & Cia. Em 1912, o estabelecimento passou a ser propriedade do Sr. Garay, que negocia hoje sob a sua firma individual. Esta casa faz um grande movimento de borracha, recebendo cerca de 240 toneladas por anno, que vende na praça de Manáos. O vapor ,, Rio Curuçá '' faz o transporte de borracha e mercadorias por conta da firma nos rios Javary e Madeira. Os artigos de negocio da firma consistem em artigos de uso dos seringueiros, comestiveis, ferragens, fazendas, etc., sendo todo o movimento commercial da casa feito unicamente com os seringueiros, isto é, com os proprietarios de seringaes. O Sr. Eugenio Garay é de nacionalidade hungara e está no Norte do Brazil ha 16 annos; fala o inglez e varias outras linguas e é membro da Associação Commercial do Amazonas. O seu estabelecimento fica situado á rua Marcilio Dias, 34 e 36.

Adelbert H. Alden, Ltd.

Esta importante casa exportadora foi estabelecida em Manáos, em 1896, pelo Sr. Alden, e em 1.° de Janeiro de 1910, organizada em sociedade anonyma com a denominação acima. A séde da sociedade fica na ,, Ocean House '', 24 e 25, Great Tower Street, Londres, e a casa em Manáos á rua Tenreiro Aranha. Esta casa exporta, em larga escala, do Amazonas e Pará, borracha, castanha, cacáo etc., fazendo um grande movimento, principalmente em castanha, producto este de que é o maior exportador no Amazonas. O armazem em Manáos occupa um bom edificio de dois andares, ficando os escriptorios no primeiro andar e os depositos no pavimento terreo. O gerente da sociedade em Manáos é o Sr. Frederico H. Sanford, natural dos Estados Unidos da America do Norte.

B. Antunes & Cia.

Esta importante casa da praça de Manáos foi fundada em 1874 pelo Sr. Bernardo Antonio Antunes (Visconde de Nazareth) e é filial da conhecida casa do Pará. Os socios, actualmente, são os Srs. João de Brito Antunes, Joaquim Gomes Nogueira, Marinus de Vriés e Luiz Dannu Libo. A casa B. Antunes é grande importadora e exportadora e tambem casa armadora e aviadora, recebendo cerca de 1.000.000 de kilos de borracha annualmente. Os seus seringaes ficam situados nos rios Ituhy e Aty e são servidos pelos vapores ,, Alliança '' e ,, Massupurú '', de propriedade da firma ; é tambem agente dos vapores ,, Sucre ''.

General Rubber Company of Brazil.

A General Rubber Company of Brazil é successora, em Manáos e no Pará, dos Srs. Gordon & Cia. A firma foi estabelecida em 1912, com um capital avultado, para ser empregado na compra e exportação de borracha. Os escriptorios estão situados no centro da cidade, com entrada pela rua Marechal Deodoro e pela Avenida Eduardo Ribeiro. A firma Gordon & Cia. foi estabelecida em 1905 sob a direcção do Sr. W. S. Gordon, e desde essa epocha, a firma representa a General Rubber Company, de Nova-York, e os Srs. W. M. Symington & Co., de Londres e Liverpool, no mercado de borracha bruta de Manáos. A importancia das exportações da firma se deprehende dos algarismos a seguir. Das safras dos annos de 1906 a 1912 as exportações da firma foram : safra até 30 de Junho de 1906, 1.062 toneladas ; safra até 30 de Junho de 1907, 3.030 toneladas ; safra até 30 de Junho de 1908, 2.173 toneladas ; safra até 30 de Junho de 1909, 1,924 toneladas, safra até 30 de Junho de 1910, 3.941 toneladas ; safra até 30 de Junho de 1911, 1641 toneladas ; safra até 30 de Junho de 1912, 3.433 toneladas.

Cunha & Cia.

Os socios desta firma são os Srs. José do Rosario e Candido Simplicio da Cunha. O Sr. Cunha veio para Manáos em 1893 e o Sr. Rosario em 1894 ; associaram-se em 1902, abrindo uma pequena loja na rua dos Remedios. Em 1908 alargaram as suas operações e em 1911 compraram uma fabrica de roupas, na qual hoje empregam cerca de 60 operarios. Os Srs. Cunha & Cia. têm tambem duas casas de vendas a retalho á rua de Santa Cruz, onde têm sempre um grande sortimento. Uma destas casas é conhecida pela denominação de ,, Paris na America ''. O armazem de vendas por atacado







GOMES & CIA., PROPRIETARIOS DE ENORMES SERINGAES.
1. Entrada do trapiche. 2. O escriptorio geral. 3. Interior do trapiche.







GOMES & CIA., PROPRIETARIOS DE ENORMES SERINGAES.

1. Sède doestabelecimento e Deposito de borracha. 2. Borracha chegada do interior. 3. Secção da borracha.

á rua dos Remedios é outro estabelecimento de propriedade da firma, incontestavelmente uma das mais importantes e conhecidas no commercio de fazendas de Manáos, havendo sempre em seus estabelecimentos um grande e variado stock de fazendas, roupas, artigos de fantasia etc., os quaes são vendidos por todo o Estado. A firma tem tambem um grande stock de gramophones e discos de fabricação norte-americana, e machinas e material electrico de toda a sorte. Só em discos, tem a firma uma selecção de 300 a 400 e continuamente recebe as ultimas novidades no assumpto. Na fabrica de roupa installaram os Srs. Cunha & Cia. machinismos modernos, movidos por electricidade. A firma compra os seus artigos em todos os paizes do mundo; recebe borracha e outros productos do Estado. Tem cerca de 100 empregados em suas varias casas. O Sr Cunha é director da Beneficencia Portugueza e da Associação Commercial do Amazonas.

Au Bon Marché.

Os Srs. Lifsitch & Russo, importadores e negociantes a retalho, de artigos para senhoras, são estabelecidos á rua Municipal, 67. Os socios da firma são os Srs. Simon Lifsitch e Louis Russo, ambos nascidos na Russia, mas que residem no Brazil ha muitos annos. O Sr. Russo acha-se em Paris, onde faz as compras para a firma; e o Sr. Lifsitch dirige a casa em Manáos, a qual é uma das mais conhecidas nesta cidade, para confecções para senhoras e crianças, vestidos, modas, perfumes, maletas e saccos de viagem, binoculos, chapéos de sol, sobretudos etc. Os socios têm larga experiencia do mercado parisiense, que visitam alternadamente todos os annos; e têm sempre em seu estabelecimento as ultimas modas, editando um bom catalogo de seus artigos. A ,, vitrine " do estabelecimento, no canto da ruas Municipal e Joaquim Sarmento, ostenta sempre grande numero de artigos finos e artisticamente dispostos, os quaes são frequentemente substituidos por outras novidades. Os socios falam fluentemente varias linguas; e no estabelecimento fala-se correntemente, além do portuguez, o francez, o allemão e o russo.

Pharmacia Borba.

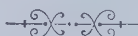
O Sr. Cleomene Borba é o unico proprietario da Pharmacia Borba, estabelecida em 1887, hoje um dos primeiros estabelecimentos em seu genero na cidade de Manáos. O Sr. Borba importa em larga escala toda a sorte de drogas e artigos pharmaceuticos da Europa e Norte America. Executa em seu estabelecimento grande numero de preparados nacionaes e faz um grande movimento em aviar receitas. Em seu estabelecimento ha sempre um grande stock de drogas e artigos chimicos, sendo as suas especialidades, preparados contra febres, xaropes para bronchites etc. O Sr. Borba levou os seus productos á Exposição de Chicago em 1893, e ahi obteve um primeiro Premio e uma medalha de ouro. O Sr. Borba nasceu no Estado da Bahia, onde se formou em Pharmacia em 1882; em 1884 veio para Manáos, fundando o estabelecimento de sua propriedade. E' a Pharmacia Borba que fornece medicamentos ao Governo Estadual.

Araujo & Areosa.

Esta firma foi estabelecida em Manáos, em 1910, sendo seos socios componentes os Srs. Pedro Araujo e A. D. Mattos Areosa, o primeiro brazileiro e o segundo portuguez. Os Srs. Araujo & Areosa são agentes, em Manáos, da Port of Pará, da Companhia Navegação do Amazonas e de varias companhias de seguros maritimos e contra fogo, assim como de varias casas commerciaes estrangeiras. A firma importa tambem machinismos caseiros e para escriptorio e artigos similares, e recebe grande quantidade de borracha, que vende na praça de Manáos. O Sr. Araujo fala varias linguas. Nasceu e foi educado nas vizinhanças de Manáos, e foi á Europa por varias vezes. O Sr. Areosa está no Brazil ha mais de 20 annos; é Consul do Paraguay em Manáos; tem feito diversas viagens á Europa.

Gomes & Cia.

Entre as importantes firmas estabelecidas em Manáos, para exploração de seringaes e do commercio de borracha, bem como de outros productos regionaes da Amazonia, figura a dos Srs. Gomes & Cia. Fundada, em 1891, pelo Sr. Luiz da Silva Gomes, a firma actual data, porém, de 1910, tendo o fundador se associado com o Sr. Evaristo José d'Almeida. Dos dous socios actuaes, o fundador, Sr. Luiz Gomes, é brazileiro e reside no rio Purús; e o Sr. Evaristo d'Almeida é portuguez e reside em Manáos. A firma Gomes & Cia. é agente de vapores, commissionista e importadora; e o socio Sr. Luiz Gomes possue, na Amazonia, diversos seringaes, numa extensão approximada de 40.000 kilometros quadrados, situados todos no rio Purús e no seo affluente Ituxy. Dessa extensão, estão explorados cerca de 25.000 kilometros quadrados, e existem 20.000 pés de seringa plantada. Os Srs. Gomes & Cia. recebem e exportam, por anno, de 700 a 750.000 kilos de borracha, conforme estatistica publicada, sendo que desse total cerca de 500.000 kilos representam, mais ou menos, a parte explorada nos seringaes do Sr. Luiz da Silva Gomes. Além da borracha, recebem os Srs. Gomes & Cia. cerca de cincoenta toneladas de castanhas por anno, assim como importam, da Inglaterra, França, Allemanha e Portugal e de outros Estados do Brazil, diversas mercadorias proprias para fornecimentos ao pessoal que trabalha nos seringaes. De propriedade do Sr. Luiz Gomes são 1 vapor, 4 rebocadores e 4 lanchas, destinados, quasi exclusivamente, ao serviço commercial da firma, mas que tambem servem para o transporte de passageiros e cargas. Pelos rios da Amazonia existem varios depositos e filiaes da firma. Os seringaes do Sr. Luiz Gomes, que se acham quasi todos em terra firme, no planalto Abunã, não estão sujeitos a innundações, e contêm grande abundancia e variedade de madeiras, muitas das quaes — como o cedro acacapú, o louro, a peróba e a massaranduba — podem constituir bom negocio de exportação. O mais proximo desses seringaes, que se acha no rio Purús, dista de Manáos 4 dias de viagem; e ao mais distante, que fica no rio Ituxy, a distancia é de 12 dias. Os Srs. Gomes & Cia. representam varias companhias e firmas commerciaes, nacionaes e extrangeiras, fazem parte da Associação Commercial de Manáos e têm sido directores da Companhia de Seguros Lloyd Amazonense. Os Srs. Gomes & Cia., como outros proprietarios de seringaes na Amazonia, se queixam da falta de estradas de rodagem para o serviço nos seringaes que se acham distantes dos rios navegaveis — inconveniente que trata de sanar o decreto federal de 5 de Janeiro de 1912. Quanto á casa em Manáos, é mais do que sufficiente para accommodar o grande stock da firma, tendo sido especialmente edificada para o seo commercio pelo socio fundador Sr. Luiz Gomes. O pessoal em serviço nos seringaes, constituido por brazileiros e portuguezes, está sob a administração directa do Sr. Gomes; e os negocios em Manáos, sob a gerencia do Sr. Evaristo d'Almeida. O estabelecimento em Manáos fica situado á rua Marcilio Dias, 29.





CIDADE DE UNIÃO DA VICTORIA, JUNTO AO RIO IGUASSÚ.

SANTA CATHARINA



APEZAR das suas dimensões relativamente pequenas, o Estado de Santa Catharina dispõe de elementos que lhe garantem um futuro de grande importancia. Em primeiro logar, deve-se contar com o seo clima magnifico, particularmente propicio ao desenvolvimento das raças européas; o recorte de seu litoral, em que avulta, ao Norte, a esplendida bahia de S. Francisco, provavel porto militar do Brazil, no futuro, é outro elemento de valor; e finalmente conta Santa Catharina com a circumstancia de ser o mais germanisado dos Estados brazileiros, não sendo necessario encarecer aqui as grandes virtudes desses colonisadores, tão numerosos já nalguns pontos do territorio catharinense que elles quasi constituem verdadeiras colonias allemãs dentro do Estado. Accresce ainda que, pela sua geral configuração e por sua situação geographica, o Estado de Santa Catharina é um dos mais bem dotados do Brazil.

O antigo litigio, que ainda sustenta com o Estado do Paraná, seu visinho do Norte, impede a determinação positiva dos seus limites, nessa parte. Ao Oeste, confina com a Republica Argentina; ao Sul, com o Rio Grande do Sul; e a Léste, com o Oceano Atlantico. O seu litoral, com cerca de trezentas milhas de extensão, é, se exceptuarmos o Rio de Janeiro, o primeiro em bellezas naturaes. A' pequena distancia do continente, existem algumas ilhas pittorescas, das quaes as maiores são a de Santa Catharina, que dá seu nome ao Estado e é séde da capital, e a de S. Francisco, na extremidade septentrional do Estado. A linha divisoria, o Norte, é o rio Iguassú, um dos principaes affluentes do Paraná; e ao Sul, o rio Uruguay, constituindo estes dous bellos cursos fluviaes um limite natural bem definido. A sua area total é de cerca de 74.156 km. quadrados, segundo a Commissão da Carta Geral, de 1873.

Levantando-se abruptamente a uma gran de altura, em linha parallela á costa,

Serra do Mar forma um extenso planalto que, ao Norte, dá origem ao rio Iguassú, e ao Sul ao rio Uruguay. Entre o mar e esta cordilheira, ha uma estreita faixa de terra, mais ou menos montanhosa e fertil, regada por pequenos rios que descem pelo flanco oriental da alludida serra. Nas mais accentuadas reintrancias da linha da costa, em S. Francisco e Itajahy, formaram-se magnificos portos; ha tambem esplendida ancoragem em Florianopolis, para navios de menor calado, no estreito entre a comprida ilha de Santa Catharina e o continente. Na costa occidental d'esta ilha acha-se situada, como já foi referido, a cidade de Florianopolis, capital do Estado, distando do litoral cerca de 5 milhas. D'ahi, a vista é indescriptivel, inimaginavel. Parece descer inesperadamente da cordilheira, ao longe, um contraforte que vem beijar as aguas serenas do canal, crivado de innumeraveis embarcações. A atmosphera diaphana faz realçar o effeito da serra longinqua, que se eleva, azul e mysteriosa, no limpido firmamento. A cidade do Rio é deliciosa com a sua belleza phantastica. As suas montanhas se erguem imponentes de um mar de esmeralda, mas a cada passo se entrecortam, deixando em perfeito destaque picos ponteagudos que parecem falar de um cataclysmo medonho. O encanto de Santa Catharina, porém, é brando e suave, dando a impressão de uma paz ininterrupta. As terras altas de Santa Catharina e as de Rio Grande e Paraná hão de ser um dia habitadas por uma grande população, tornando-se a patria de uma raça vigorosa, mixta de latinos e teutonicos. Com São Paulo, esses Estados sempre foram tidos como os mais saudaveis, e de mais feliz situação, em todo o Brazil, constituindo os quatro uma região de incalculavel futuro.

O clima é delicioso e proprio para a cultura do trigo e da cevada, artigos estes que terão esplendido mercado quando se inaugurarem as diversas estradas de ferro em projecto. As chuvas cahem durante pouco mais de tres mezes no anno. Na costa mais baixa do Atlantico, a media da temperatura é mais elevada, quasi tropical; mas nos vastos planaltos que gradualmente declinam para o occidente, são sensiveis as differenças de inverno e verão.

Historia. — Santa Catharina foi visitada pelo hespanhol Juan de Solis, em 1515; por Sebastião Cabot, em 1525; e por Diogo Garcia, em 1526. Em 1532, Pedro Lopes de Souza foi enviado por seu irmão Martim Affonso de Souza, a explorar a costa sul de São Vicente (Santos); entrou pelo rio da Prata e subiu o rio Uruguay. Ao voltar, desembarcou em Jurumirim, ilha de Santa Catharina, que denominou Ilha dos Patos. Comtudo, só em 1650 se fez uma tentativa regular de povoar essa parte da costa, quando alli se estabeleceu, com sua familia, o paulista Francisco Dias Velho Monteiro, que deu áquelle então solitario logar o nome de Desterro. Mais tarde, Dias Velho Monteiro foi morto traiçoeiramente por piratas hollandezes, e seus filhos, atravessando o canal, fundaram, no continente, uma povoação, que é hoje a cidade da Laguna, ao Sul do litoral do Estado. Mais ou menos nos fins do seculo xvii, os *bandeirantes* de S. Paulo, em busca de escravos indigenas, percorreram as altas regiões de Santa Catharina e fundaram um estabelecimento, a que deram o nome de Nossa Senhora dos Prazeres, hoje cidade de Lages, a Sudéste do sertão. Nesse tempo, fazia parte da capitania de São Paulo, separando-se em 1738 para ficar subordinada á do Rio de Janeiro. O primeiro governador nomeado em 1739 foi José da Silva Paes.

Em 1762, foi a Ilha de Santa Catharina atacada pelos Hespanhóes, e novamente por Pedro Cevallos em 1777; e foi restituida a Portugal, pelo tratado de S. Ildefonso, no anno seguinte. A jurisdicção de Santa Catharina foi, pouco a pouco, extendendo-se para o Sul, até comprehender uma bôa parte do Rio Grande. Esta região, porém, progrediu rapidamente e, em 1760, fez-se capitania geral, a que ficou subordinada Santa Catharina, que assim continuou até á independencia do Brazil. Passou então a ser provincia do Imperio, tendo-lhe sido annexado o territorio de Lages, em 1820. E afinal, em 1889, foi reconhecida como um dos Estados autonomos da União. Santa Catharina faz-se representar no Congresso Federal, por tres Senadores e quatro Deputados.

Não houve colonisação official e vasta d'esta bella região, emquanto o Rei D. João V não mandou familias açorianas, para se estabelecerem no continente. D'ahi por deante, a colonisação do paiz progrediu gradativamente, até que em 1849 ao seu desenvolvimento foi dada uma nova phase, com o grande impulso que recebeu do estabelecimento da colonia de Joinville, que occupa a Nordéste algumas milhas, a partir da bahia de São Francisco para o interior. O Duque de Joinville, filho de Luiz Philippe, fundou essa colonia especialmente de Allemães, numa superficie de 170.000 kilometros quadrados, que foram separados do dote de sua esposa, Princeza D. Francisca, irmã do Imperador D. Pedro II. Tudo foi favoravel ao seu desenvolvimento, naquelle tempo, especialmente o exodo geral, que houve, de Allemães por descontentamentos politicos e convulsões na Europa, e dentro de poucos annos depois da sua inauguração, tornou-se uma das mais prosperas cidades do Sul do Brazil. É dotada de largas ruas arborisadas, com bellas habitações á moda



CABECEIRAS DO RIO DO PEIXE.



ALGUMAS VISTAS DO ESTADO DE SANTA CATHARINA.

1. Cachoeira perto de Florianopolis. 2 e 5. Cascata de Piraby perto de Joinville. 3. Colonia Faraguá. 4. São Francisco.



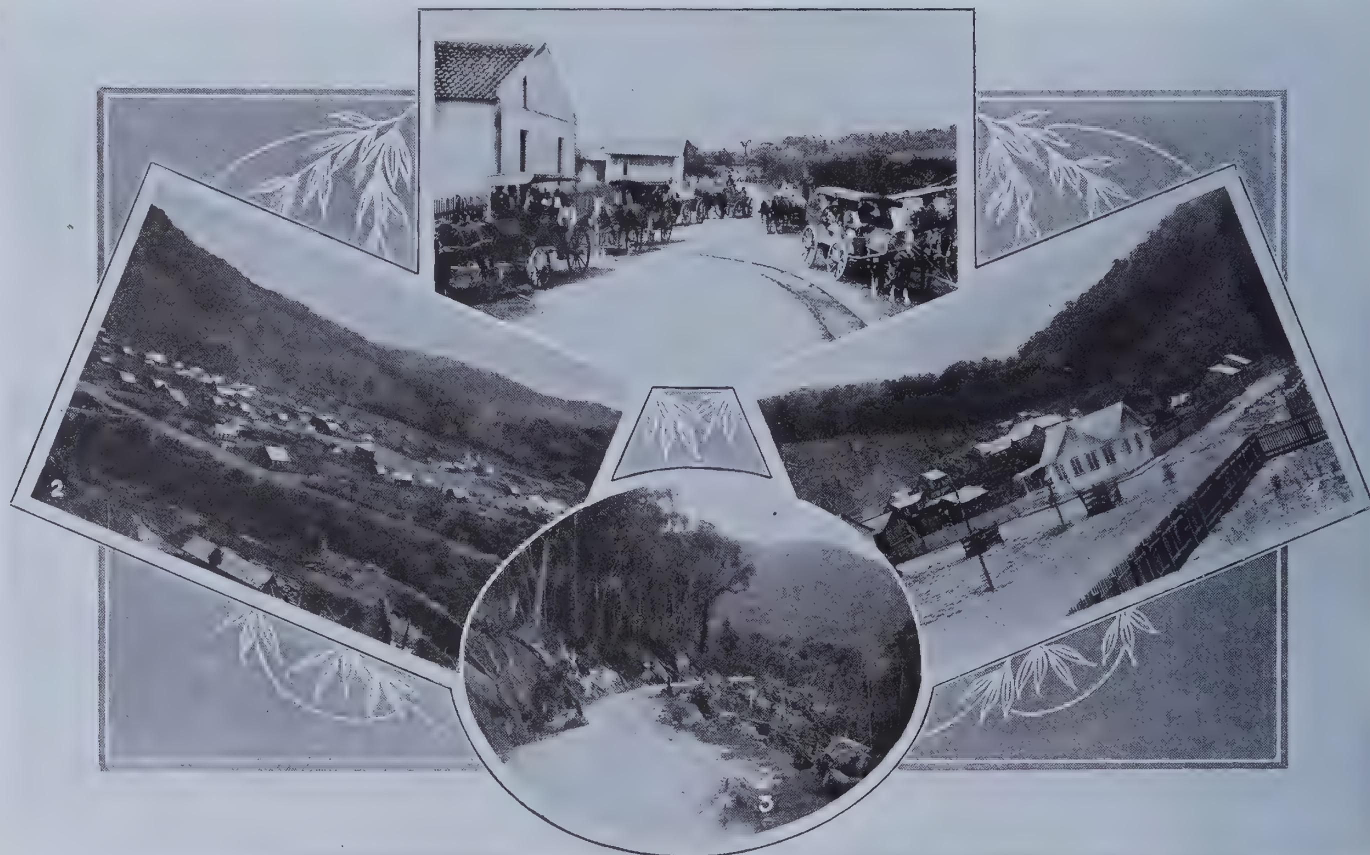
ONDE OS IMMIGRANTES ESTÃO CONSTRUINDO AS SUAS CASAS, EM SANTA CATHARINA.

do Rheno, algumas importantes, com pittorescos jardins, que emprestam á cidade um ar de poesia e prosperidade.

Agricultura, Industria, Centros de população. — Joinville tem agora uma população de 25.000 habitantes e é a cidade principal de um rico districto agricola com manufacturas de alguma importancia. Centenas de vagões corregados de herva mate passam pela cidade em busca do porto de São Francisco para embarque ; fumo, trigo, centeio, cevada e lacticinios são ahi produzidos, e cerca de duzentas fabricas têm sido installadas, inclusive uma refinação de assucar no arrabalde Pirabeiraba, um engenho de arroz, cinco estabelecimentos para beneficiar o mate, quatro fabricas de fiação de algodão, algumas fundições, cervejarias installadas e dirigidas por Allemães e outras empresas. As autoridades municipaes dão mento da colonia de Joinville, fundou o Dr. Blumenau outra colonia allemã que tomou o seu nome, tendo para isso escolhido uma grande extensão de terra na região mais fertil do Estado, ás margens do rio Itajahy, a Sudoeste de Joinville e a Noroeste de Florianopolis, e distante da primeira cerca de 30 milhas. Blumenau teve de sustentar, a principio, uma grande lucta e precisou do auxilio do Governo geral ; mas, depois d'isso, tomou rapido incremento e é hoje o centro de um districto de 40.000 habitantes, que, de accordo com as intenções do seu digno fundador são, em maioria, de origem allemã. Tem, como Joinville, algumas fabricas importantes.

O porto principal de Santa Catharina é o de Itajahy, cidade pittoresca, de 20.000 habitantes, situada na foz do rio do mesmo nome. O Dr. Lauro Müller, uma das figuras os mercados de Hamburgo e Bremen. Outra fonte de riqueza é a sua industria de lacticinios ; exportam-se annualmente cerca de 500 toneladas de manteiga, além de consideravel quantidade de queijos, fructas e outros artigos.

Na visinhança de Blumenau encontram-se granito e marmores de superior qualidade, que aguardam a iniciativa do capitalista. Está em construcção uma estrada de ferro que ligará essa cidade a Curitybanos, a 100 milhas para o Oeste, centro florescente que teve origem como ponto de pousada e acampamento das tropas brazileiras, quando iam para as guerras do Sul, ou de lá voltavam. Esta estrada servirá a duas outras colonias allemãs, ao longo do valle do Itajahy, Harmonia e Brusque. É uma linha independente da de São Paulo e Rio Grande do Sul e pertence a capitalistas allemães. Ha



NUCLEO COLONIAL ANNITAPOLIS, SANTA CATHARINA.

1. Transporte de immigrantes para as suas novas habitações. 2. Vista de Annitapolis. 3. Estrada de rodagem. 4. A casa do medico.

grande attenção á instrucção publica, sustentando a cidade de Joinville cincoenta escolas com uma frequencia media de 3.000 alumnos.

Povo de habitos frugaes, que são o distinctivo do agricultor allemão em sua propria patria, e que os Brazileiros descendentes de Allemães herdam de seus paes, esses colonos, de indole naturalmente economica, têm, ao mesmo tempo, adquirido a comprehensão da grandeza do paiz e a hospitalidade que caracteriza o Brazileiro ; e são tambem dotados de um espirito de iniciativa e de um temperamento optimista, virtudes estas que, respectivamente, caracterisam as duas raças. O clima salubre e o fertilissimo solo de Santa Catharina são especialmente adaptaveis á colonisação de europeus do Centro e Norte. Cerca de dous annos depois do estabeleci- de maior destaque na politica do Brazil, cujo nome logo assignala sua origem allemã, é natural de Itajahy. Será de grande importancia esta cidade, quando, em futuro proximo, se tornar o centro de exportação do manganez, mica, etc. recentemente descobertos nas suas visinhanças. O rio Itajahy, cuja largura varia de 200 a 500 jardas, entre o mar e Blumenau, é navegavel por pequenos navios em cerca de 30 milhas. As exportações de Blumenau constam de fumo, assucar, trigo e lacticinios. É uma das aprazíveis cidades de Santa Catharina, de apparencia mais germanica do que brazileira, pela predominancia do typo, da architectura e dos costumes teutonicos. Só a producção do fumo representa consideravel receita, exportando-se dalli cerca de dez milhões de cigarros e charutos para tambem em construcção uma estrada de ferro, que atravessará o Estado de Santa Catharina, na direcção Oéste de Curitybanos, a partir da fronteira do Paraná, em Porto da União, para a fronteira do Rio Grande do Sul, como parte da linha estrategica do Rio de Janeiro ao extremo Sul da Republica. Da mesma forma se acha em trabalhos uma linha para o Oeste do Estado, indo do Porto de São Francisco ás famosas Quedas do Iguassú. Actualmente já se pode ir de S. Francisco a Joinville, por estrada de ferro, o que representa um pequeno passeio de 10 milhas.

Em tempo não remoto estará o Estado de Santa Catharina vantajosamente cortado de valiosas vias ferreas estrategicas e commerciaes. Uma das mais velhas cidades do interior é Lages, centro de ricas pastagens,

na parte Sul do planalto que corre o Estado de norte a sul. Além da criação de gado ha o cultivo de fructas e cereaes com optimos resultados. A cultura da vinha promette grandes resultados; e tambem se colhe o mate nas florestas circumvisinhas de Lages.

Até agora privada de estradas de ferro, a parte Oeste de Santa Catharina acha-se naturalmente muito pouco povoada. Varias tribus indigenas, resto das innumeras raças que viviam neste bom territorio, no tempo dos primeiros colonos, têm ainda o seu *habitat* na parte occidental do Estado. A acção recente do Governo Federal, equipando expedições educativas e conciliatorias para civilisar estes e outros grupos de indios por todo o Brazil e ensinar-lhes os processos industriaes e agricolas e provocou em Santa Catharina grandes antipathias, especialmente entre o elemento germanico. Os colonos protestaram contra o acto do Governo Federal, classificando-o de inutil e dizendo que a exterminação é o unico remedio possivel para a incorrigivel selvageria dos indios. Entretanto, alguma cousa se tem já feito em Santa Catharina, e, á custa de poucas vidas, varios pequenos grupos de selvagens têm sido induzidos a experimentar a agricultura e a fixar residencia.

Especial attenção foi recentemente attrahida para o Sul do litoral, onde se descobriram ricos depositos de carvão. A estrada de ferro D. Thereza Christina, especialmente construida para ligar as minas de carvão ao porto de mar do Imbituba, e que passa pela cidade de Tubarão, tem agora um pequeno ramal de Imbituba a Laguna, ao longo da costa, que está sendo prolongado para o Norte até Massiambú; e acha-se em construcção um outro, de Tubarão a Araranguá, perto da fronteira do Rio Grande. Todas estas cidades estão situadas numa zona muito fertil.

Laguna tem a população de 20.000 almas, e está bem collocada, dominando a bahia de seu nome ao Oeste e o Atlantico a Léste. Sabe-se que foi a séde de uma população muito antiga; ha alli a immensa plataforma de conchas empilhadas perto do mar, conhecida pelo nome de *sambaqui*, que se suppõe ser de formação prehistorica. Um geologo allemão, á vista da posição deste *sambaqui*, affirma que o oceano se afasta da costa brazileira, porque actualmente está a muitos metros acima da maré alta. Ao longo de toda a costa de Santa Catharina se encontram d'estes *sambaquis*. A algumas milhas ao norte de Massiambú está situada a pequena cidade de São José, enfrentando Florianopolis, capital do Estado. S. José, Palhoça, Biguassú, Tijucas e outros pequenos portos estão ligados por um bom serviço de barcas. Nas proximidades de Palhoça acham-se as fontes thermaes conhecidas por Caldas da Imperatriz.

Como séde do Governo, Florianopolis é, de certo, a cidade mais importante do Estado; comtudo não tem colhido todos os beneficios de que poderia gozar na sua posição de capital. Os grandes transatlanticos raramente procuram o seu porto, que é, todavia, visitado, duas vezes por semana, pelos vapores do Lloyd Brazileiro e da Navegação Costeira. A exportação do Estado é do valor de 600.000 libras e a importação de 300.000 libras. Quando o Estado estivér recortado pelas estradas de ferro em via de construcção, rapido e consideravel impulso tomará o seu desenvolvimento, com grande vantagem para a operosa colonia allemã.



VISTAS DE JOINVILLE.

A CAPITAL.

Florianopolis, antiga cidade do Desterro, fica situada na costa occidental da ilha de Santa Catharina. O Municipio abrange toda essa ilha, a qual tem 10 leguas de extensão por tres na sua maior largura, correndo parallelamente á costa do Estado de Santa Catharina, da qual se acha separada por tres estreitos, que formam duas optimas bahias com excellentes ancoradouros. A colonização da ilha de Santa Catharina data de 1651. A localidade foi elevada a villa em 26 de Março de 1726 e a cidade em 20 de Março de 1823. A população da cidade de Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina, é actualmente superior a 30.000 habitantes, distribuidos por cerca de 2.4000 predios. As suas ruas são bem calçadas, illuminadas a luz electrica e ladeadas por edificios de boa construcção. Possue a cidade varios parques bellissimos. Entre os edificios importantes, merecem especial menção o Palacio do Governo, de moderna e bella construcção, mobiliado com elegancia; o Hospital de Caridade em edificio apropriado e admiravelmente situado; a Cathedra, etc. Florianopolis é escala obrigatoria de varias Companhias de navegação; o Lloyd Brazileiro e a Navegação Costeira ahi tocam, duas vezes por semana; os vapores da Hamburg-Amerika e de outras Companhias, visitam tambem frequentemente o porto. O commercio e a industria do Municipio são já importantes e não cessam de augmentar, no numero de emprezas e nos valores em giro. Existem 2 fabricas de cerveja, 2 de massas alimenticias, 3 refinações de assucar, fabricas de camisas, telhas, sabão, fogos, etc., etc. Os estabelecimentos commerciaes são numerosissimos e abrangem variados ramos de actividade. Possue o Municipio, ao todo, 449 estabelecimentos commerciaes e industriaes, todos em boas condições de funccionamento e prosperidade. Florianopolis é servida por uma boa rêde telephonica, de propriedade da firma Frinks & Ehlke, com 130 kilometros de linhas e 220 apparelhos em funccionamento. A instrucção publica no Municipio é cuidada com desvelo, havendo numerosas escolas publicas para o ensino primario e secundario e varios estabelecimentos particulares. Possue tambem a cidade uma boa bibliotheca publica. Ha em Florianopolis uma notavel instituição beneficiente, denominada „ Associação das Damas de Caridade." Esta instituição, fundada em 5 de Maio de 1907, tem por objecto proporcionar soccorros medicos e alimentares aos indigentes e roupas ás crianças desvalidas. Capital dum dos Estados mais procurados pelos immigrantes e possuidores de maiores riquezas naturaes, Florianopolis tem todos os requisitos para, em breve, se tornar um dos mais importantes centros de população, commercio e industria do Sul do Brazil.



FLORIANOPOLIS.



ASPECTOS DE RUAS NA CAPITAL.

1. Casa do Congresso e o Museo. 2. O Hospital. 3. Inauguração do serviço de abastecimento d'agua á cidade. 4. Rua Visconde de Ouro Preto. 5. Rua Tiradentes. 6. Rua Tenente Silveira.

Agua, Luz e Energia Electrica.

Florianopolis, cuja população vae a cerca de 30.000 habitantes, não havia, até principios de 1909, feito esforço algum no sentido de melhorar o serviço de abastecimento de agua e o de illuminação publica e particular, que até então era feito pelo systema primitivo de lampadas de kerosene e velas e por algumas installações particulares de gaz acetylene. Em Março daquelle anno, foi assignado um contracto entre o Governo do Estado e um engenheiro inglez, Sr. Edward Simmonds, conhecidissimo em São Paulo e em outros pontos da America do Sul, contracto esse pelo qual o Sr. Simmonds se obrigava a construir as obras projectadas nas lagoas Anna d'Avila e Assopra, respectivamente a 6 e 9 kilometros distantes da capital. Obrigava-se tambem o Sr. Simmonds a construir as linhas de tubos para trazer a agua a um reservatorio a construir sobre uma collina a cavalleiro da cidade, e linhas de distribuição por toda a cidade. As fontes poderão fornecer, de accordo com os calculos mais baixos, feitos por occasião das seccas, 3 milhões de litros de agua potavel por dia. A capacidade do reservatorio na cidade é de 3.200.000 litros e as linhas de distribuição comprehendem 30 kilometros de encanamento. Ha actualmente mais de 2.400 casas ligadas á rêde de distribuição; e no anno ultimo, as construcções de novas casas foram em numero de 100. Durante o tempo em que o contracto para o serviço de abastecimento de agua estava em via de execução, foi o Sr. Simmonds convidado a apresentar uma proposta para a illuminação da capital. O Sr. Simmonds associou-se então a outro engenheiro inglez do Rio de Janeiro, o Sr. John Williamson, e o contracto foi assignado em Novembro do mesmo anno. As machinas e o material foram fornecidos, por contracto, pelos Srs. Siemens Bros, Dynamo Works Ltd., ficando os trabalhos concluidos em Setembro de 1910, quando foram inaugurados os serviços. A exploração dos serviços foi tambem dada aos Srs. Simmonds & Williamson, por contracto de 20 de Agosto de 1910, pelo prazo de 25 annos. A usina geradora fica situada no continente a 16 kilometros do centro da cidade; é solidamente construida em alvenaria de pedra e tijolo, e contém tres turbinas do typo de reacção, dos fabricantes Gilbert Gilkes & Co., de Kendal, Inglaterra. Cada uma destas turbinas tem 300 H. P. e está ligada a um alternador de 200 kilowatts. Neste edificio, se acham todos os apparelhos necessarios ao „contrôle" do machinismo e dos circuitos, bem como os de protecção contra os raios. A voltagem da linha de transmissão é de 11.000 volts e o comprimento da linha até a estação transformadora é de 14 kilometros. Nesta estação, é a voltagem reduzida a 3.000 volts, para a passagem do estreito que separa a ilha do continente, por meio de cabos submarinos e para a subsequente distribuição no circuito primario na cidade. A illuminação publica é feita por 500 lampadas de filamento metallico de 50 velas, e por 20 lampadas de arco voltaico de 1.200 velas cada uma. Todos os postes na linha de transmissão, como nas linhas de distribuição, no interior da cidade, são de aço galvanizado, e o material empregado o melhor possivel. Assim, Florianopolis se podę orgulhar de serviços de abastecimento de agua e illuminação que, no Brazil, não são inferiores aos de nenhuma outra cidade. A illuminação dos edificios publicos já está sendo feita pela empreza, que tambem suppre a 300 installações em casas e lojas de particulares, assim como a varios motores em diversas fabricas, que muito facilitam a producção economica de varios artigos. Este importante melhoramento, cujos resultados têm sido tão brilhantes, animou a creação de varios estabelecimentos que em breve serão inaugurados. O capital dispendido nas obras de illuminação e abastecimento de agua subiu a Rs. 1.800:000$000, e o emprestimo para o levantamento deste capital foi feito por intermedio dos contractantes arrendatarios.



FILIAL DO BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE EM FLORIANOPOLIS.

Banco do Commercio de Porto Alegre.

Este Banco foi fundado em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, em 1895, e alli tem a sua séde principal. Tem filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville. O capital social é de Rs. 5.000:000$000, dos quaes Rs. 2.750:000$000 realizados, além das reservas, no valor de Rs. 1.050:000$000. Este Banco recebe dinheiro em deposito com livre retirada, mediante aviso previo e a prazos fixos, aos juros de 2 % e 6 %. Empresta qualquer quantia em conta corrente por notas promissorias sob garantia de titulos de valor, apolices federaes, estaduaes, debentures e outras garantias. Desconta notas promissorias e saques nacionaes e encarrega-se da cobrança de lettras, juros de apolices, dividendos, etc. Compra e vende lettras de cambio. Saca contra as principaes cidades e villas da Inglaterra, Allemanha, França, Austria-Hungria, Hespanha, Portugal, Italia, Suissa, Belgica, Hollanda, Grecia, Turquia e Russia. Emitte vales-ouro para as Alfandegas do Estado de Santa Catharina. O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente do Banco do Brazil, do British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne, Brasilianische Bank für Deutschland, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banque Brésilienne Italo-Belge, Banco do Recife, Banco do Commercio (Rio de Janeiro), Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Braga). A filial em Florianopolis foi fundada em 28 de Janeiro de 1911 e funcciona á praça 15 de Novembro, 2.

Carl Hoepcke & Co.

E' esta uma das mais importantes firmas do Estado de Santa Catharina. Os Srs. Carl Hoepcke & Co. repartem a sua actividade entre varios ramos de industria e commercio, egualmente operam em larga escala como importadores e exportadores, armadores industriaes e como agentes correspondentes e representantes. No ramo de importação tem sempre a firma grande „ stock " de fazendas, ferragens, armas, louça, cutelaria, utensilios para cozinha, utensilios para navios, kerosene, breu e outros artigos de estiva, tintas, drogas, etc.; machinas para officios e lavoura, e ferro e aço em barras. Além da secção de machinas, têm tambem os Srs. Carl Hoepcke & Co. secções de encommendas, expedições, despachos e cobranças. São agentes da „ Standard Oil Company of Brazil ", para todo o Estado de Santa Catharina. São tambem correspondentes dos seguintes bancos estrangeiros e suas filiaes: Brasilianische Bank für Deutschland, London & Brazilian Bank Ltd., Banco do Brazil, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Deutsche Bank, Berlim; Deutsche Ueberseeische Bank, Berlim; e Banco Allemão Transatlantico, Rio de Janeiro. Os Srs. Carl Hoepcke & Co. são ainda proprietarios dos paquetes „ Anna " „ Max " e „ Meta ", e mantêm um serviço regular entre os portos do Estado



ANDRÉ WENDHAUSEN & CIA., FLORIANOPOLIS.



AS INSTALLAÇÕES HYDRO-ELECTRICAS DE FLORIANOPOLIS, CONSTRUIDAS PELOS SRS. SIMMONDS & WILLIAMSON.

1. Usina Geradora. 2. Abastecimento d'agua a Florianopolis. 3. Represa do Rio Imaruhy. 4. Cachoeira e canal de escapamento no Rio Imaruhy. 5. Interior da Usina Geradora.







CARL HOEPCKE & CO.

1. O estabelecimento em Florianopolis. 2. Armazem e escriptorios em São Francisco. 3. O vapor „Max," de propriedade da Companhia.

de Santa Catharina e o Paraná e tambem um serviço regular, bisemanal, entre Florianopolis e Rio de Janeiro, com escalas por Itajahy, São Francisco, Paranaguá e Santos. No estaleiro de „ Arataca ", tem a firma uma carreira para navios até 70 metros de comprimento, e tambem possue ahi um grande deposito de carvão. A firma é proprietaria da fabrica de pontas de Paris „ Rita Maria ", duma fabrica de arame farpado e grampos para cerca, e duma fabrica de gelo. Representa a firma varias emprezas estrangeiras, taes como a „ Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft", Hamburgo; a „ Prince Line ", Liverpool, e a „ Norddeutsche Versicherungs-Gesellschaft ", Hamburgo. Tem a firma uma filial em São Francisco, a qual representa, além da „ Prince Line", de Liverpool, o „ Norddeutscher Lloyd", de Bremen.



HOMENS DE NEGOCIOS DE SANTA CATHARINA.

1. Emilio Blum. 2. Eduardo Horn. 3. John Williamson. 4. Edward Simmonds. 5. R. O. N. Addison. 6. Paulo Ehlke. 7. Paulo Trinks.

André Wendhausen & Cia.

Esta importante casa de Florianopolis foi fundada em 1875 pelo Sr. André Wendhausen, para o commercio de importação e exportação. Faz grande negocio em fazendas, armarinho, ferragens, louças, kerosene, farinha de trigo, carvão e outros generos de estiva. A casa importa da Europa e America do Norte e vende pelo interior do Estado. Os Srs. André Wendhausen & Cia. são agentes do London & River Plate Bank, Banco Español del Rio de La Plata, Deutsch Sudamerikanische Bank, Banco Pelotense, Banco do Commercio do Rio de Janeiro, Banco Alliança do Porto e Banco Italiano do Uruguay, assim como da Mala Real Ingleza e outras companhias de navegação Têm tambem os Srs. André Wendhausen & Cia deposito de material electrico e lampadas electricas „ Vulcan ". Importam farinha de trigo da Republica Argentina em larga escala e são unicos depositarios da soda caustica „ Meia Lua ", do Chá Lipton, do cimento Portland „ Saturno "; dos prégos, arame farpado, etc., da fabrica A. Baptista & Oscar, de Joinville; de tecidos de diversas fabricas nacionaes: dos cofres, fogões e outros objectos da fabrica de E. Berta & Cia., de Porto Alegre, etc. Os socios da firma são os Srs. André Wendhausen, Fernando Wendhausen e Carlos V. Wendhausen. A casa faz um movimento annual de Rs. 12.000:000$000. O Sr. André Wendhausen nasceu em Florianopolis em 1850 e ahi foi educado. O Sr. Carlos V. Wendhausen, seu filho e socio, nasceu na mesma cidade em 1878, e feita a sua primeira educação, foi estudar e viajar pela Europa, demorando-se na Allemanha tres annos, seis mezes na Inglaterra e outro tanto tempo em Paris. Voltando para Florianopolis, entrou para a casa de seu pai, do qual se tornou socio em 1900. Faz parte do Conselho Municipal e é tambem Deputado estadual. O Sr. F. Wendhausen nasceu em Florianopolis em 1859; entrou para a casa em 1875, e della se tornou socio em 1887.

Ernesto Beck & Cia.

Esta firma, successora dos Srs. Ernesto Vahl & Sallentieu, foi organizada em 1908; a casa inicial foi fundada em 1870 pelo Sr. Vahl. Importam os Srs. Ernesto, Beck & Cia., fazendas, ferragens, louças, vidros, generos de estiva, etc., e exportam couros e café. O movimento annual da casa vae a Rs. 2.000:000$000. A firma tem tambem uma agencia em Laguna e vende para o interior do Estado, por onde traz cinco viajantes. Os Srs. Ernesto, Beck & Cia. são agentes da Companhia de Seguros contra fogo Aachner & Munchener e commissarios de avarias das companhias de seguros maritimos „ Mannheimer " e „ Union Marine Insurance Co. Ltd." Os socios actuaes são os Srs. Ernesto Stodieck e Hermann Beck.

Eduardo Horn.

Esta importante casa de commissões e consignações foi fundada em Florianopolis em 1889, pelos Srs. F. Silva Ramos e J. Nicolich. Ha dez annos, tornou-se, porém, o Sr. Eduardo Horn o unico proprietario da casa. Importa de diversos paizes da Europa seccos e molhados, xarque do Rio Grande, sal, farinha de trigo da Argentina, etc.; e exporta couros, café, fructas, farinha de mandioca, etc. O Sr. Eduardo Horn é representante do British Bank of South America e agente da Companhia Commercio e Navegação, Companhia Paulista de Navegação e Commercio, Empreza de Navegação L. Carsoglio, Moinhos Santa Lucia, Pehuajó, Angelita, Esperanza, etc.; companhias de seguros Lloyd Americano e Garantia da Amazonia, e Companhia de Seguros contra fogo Porto-Alegrense. A casa vende pelo interior do Estado, e faz um movimento annual de Rs. 1.600:000$000. O Sr. Horn é Vice-Consul da Republica Portugueza e muito considerado nas rodas commerciaes. A casa tem uma filial na Laguna.

Emilio Blum & Cia.

Os Srs. Emilio Blum & Cia., com casa importadora e exportadora em Florianopolis, ha cerca de 33 annos, fundaram em 1907 uma fabrica de collarinhos, punhos, camisas, ceroulas, gravatas, roupas para homem e saccos, fabrica montada com machinismos modernos e movida a electricidade. A fabrica emprega cerca de 70 pessoas e os seus productos são vendidos por todos os Estados da União. Os Srs. Emilio Blum & Cia. são agentes do Lloyd Brazileiro, da Casa Louis Dreyfus & Cie, de Paris; da fabrica de biscoutos Duchen, de São Paulo, e da Casa Werner & Hilpert, do Rio de Janeiro. O Sr. Emilio Blum é actualmente Deputado Estadual e já foi Deputado Federal.

JOINVILLE.

Banco do Commercio de Porto Alegre.

Este Banco foi fundado em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, em 1895. A sua séde é em Porto Alegre, com filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville. O capital social é de Rs. 5.000:000$000, dos quaes Rs. 2.750:000$000 realizados, além das reservas no valor de Rs. 1.050:000$000. Este Banco recebe dinheiro em deposito com livre retirada, com aviso previo, e a prazos fixos, aos juros de 2 % e 6 %. Empresta qualquer quantia em conta corrente, por notas promissorias, sob garantia de titulos de valor, apolices federaes e estaduaes, debentures e outras garantias. Desconta notas promissorias e saques nacionaes, e encarrega-se da cobrança de lettras, juros de apolices, dividendos, etc. Compra e



PROJECTO DE NOVO EDIFICIO, EM CONSTRUCÇÃO, PARA O BANCO DO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE, EM JOINVILLE.

vende lettras de cambio. Saca contra as principaes cidades e villas de Grã Bretanha, Allemanha, França, Austria-Hungria, Hespanha, Portugal, Italia, Suissa, Belgica, Hollanda, Grecia, Turquia e Russia. Emitte vales-ouro para as Alfandegas do Estado de Santa Catharina. O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente do Banco do Brazil, do British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne, Brasilianische Bank für Deutschland, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banque Brésilienne Italo-Belge, Banco do Recife, Banco do Commercio (Rio de Janeiro), Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Braga). A filial em Joinville foi fundada em 15 de Julho de 1911.

A. Baptista & Cia.

Esta casa de Joinville, Estado de Santa Catharina, é uma das mais prosperas e importantes do Sul do Brazil. Fundada em 1896 pelos Srs. Dr. Abdon Baptista, actualmente chefe da casa, e Oscar Antonio Schneider, hoje socio commanditario, tem-se desenvolvido extraordinariamente nestes tres lustros. Hoje, são seus socios solidarios os Srs. Dr. Abdon Baptista, Alfredo Oliveira e Bernardo Stamm. São seus principaes ramos de negocios a importação de mercadorias para serem vendidas por atacado e a exportação de innumeros productos agricolas e manufacturados. A firma possue os seguintes estabelecimentos fabris: tres engenhos de herva-mate, sendo dois em Joinville e um em Rio Negro, Estado do Paraná; uma fabrica de pontas de Paris, arame farpado, tecidos de arame etc.; um moinho de arroz e uma grande serraria a vapor. As suas vendas annuaes elevam-se hoje a Rs. 5.000:000$000. A producção dos tres engenhos de herva-mate é de 3.700.000 kilogrammas por anno. A fabrica de pontas de Paris produz annualmente 900.000 kilogrammas de prégos, 5.000 kilogrammas de grampos, 7.000 rolos de arame farpado, pesando 210.000 kilogrammas; 12.000 metros de tecidos de arame, pesando 16.000 kilogrammas, e 2.000 capachos, pesando 6.000 kilogrammas. Esta fabrica possue 28 machinas e trabalha com 52 pessoas, — na fabrica propriamente 34, na marcenaria 2 pessoas, na empacotaria, 14 moças e 2 rapazes. O „ Engenho Juguarão ", de beneficiar herva-mate, é movido a electricidade com um motor de 10 cavallos, e occupa 19 pessoas. O „ Engenho Novo ", tambem de mate e egualmente situado em Joinville, é movido a vapor, com uma machina de 24 cavallos de força; occupa tambem 19 pessoas. Ao lado destes engenhos, estão as duas barricarias que trabalham com 60 pessoas e produzem diariamente 600 barricas sortidas; tambem ahi se acha a fabrica de surrões que trabalha com 5 pessoas e produz diariamente 50 surrões. O Engenho do „ Rio Negro " é movido a vapor e trabalha com 15 pessoas. O escriptorio central, sito em Joinville, occupa 9 pessoas; o armazem, ao lado do escriptorio, occupa 8 pessoas; o armazem de porte occupa 5 pessoas. O Moinho de arroz, movido a electricidade, pila annualmente 5.000 saccos de 60 kil. cada e occupa seis pessoas. A Serraria „ Ribeirão Grande " movida a vapor por uma machina de 30 cavallos de força, está situada no centro de uma floresta que possue as melhores qualidades de madeiras e occupa 9 pessoas. A filial da empreza, situada na cidade de S. Francisco do Sul, occupa 6 pessoas. O Trapiche do Commercio, onde atracam os vapores de cujas Companhias a firma A. Baptista & Cia. é agente, occupa 12 pesssoa no serviço quotidiano de cargas e descargas. A casa possue as seguintes embarcações: o rebocador „ Oscar ", as lanchas „ Saguassú ", „ Palestina ", „ São Francisco ", „ Santo Antonio ", occupando 25 pessoas. Os Srs. A. Baptista & Cia., são agentes das Companhias de navegação Lloyd Brazileiro e Gulf Linie e da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense. A casa possue contractos especiaes com fabricas de manteiga, meias e camisas de meias, que trabalham exclusivamente para o seu consumo.

Kaiser & Cia.

Esta importante firma, estabelecida com fabrica de meias em Joinville, foi fundada em 1900 pelo Sr. Kaiser. Manufactura meias de toda a sorte em lã e algodão, as quaes exporta para o Rio de Janeiro. A materia prima é recebida da Inglaterra e Allemanha. O machinismo da fabrica é todo allemão e accionado por um motor de 25 H. P. O estabelecimento, que é illuminado a luz electrica, occupa 100 operarios e a sua producção annual vae, em media, a 50.000 duzias. O socio director da fabrica, Sr. O. Kaiser, desempenha as funcções de consul allemão em Joinville.

Trinks Irmãos.

Esta importante casa de Joinville foi fundada em 1854 pelo avô dos actuaes socios, Srs. Paulo e George Trinks. A firma possue um estabelecimento para o commercio de fazendas, objectos de armarinho, ferragens, machinas, etc., que importa em grande escala da Europa e vende na cidade e tambem pelo interior do Estado. Possuem ainda os Irmãos Trinks uma fabrica de phosphoros, tambem em Joinville, montada com machinismo allemão, a qual emprega 25 pessoas. A madeira para o consumo da fabrica é toda nacional. A producção da fabrica, que annualmente vae a cerca de 500 latas, é vendida, parte no Estado e parte no Rio de Janeiro. Os Srs. Trinks fazem, no seu estabelecimento commercial e na fabrica de phosphoros, um movimento annual de cerca de Rs. 450:000$000. O predio em que funcciona o armazem e o edificio da fabrica são avaliados no total de Rs. 40:000$000. As linhas de bondes da cidade são tambem propriedade de Trinks Irmãos. Essas linhas têm uma extensão de 6.000 metros e o material rodante consta de 6 carros para passageiros e 6 de carga.

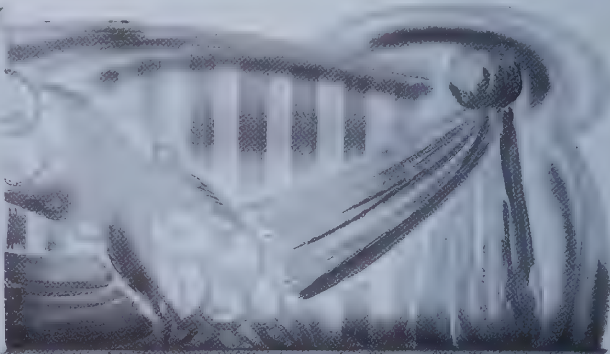
SÃO FRANCISCO DO SUL.

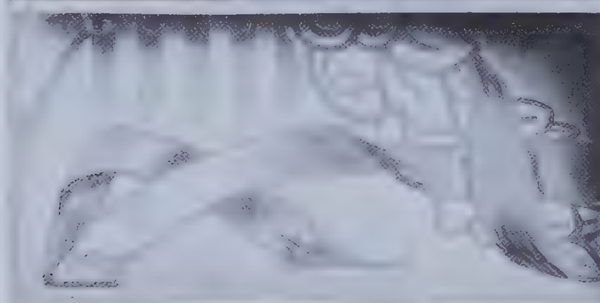
Este Municipio consta de dois districtos: comprehende o primeiro a Ilha de S. Francisco, com 30 kilometros de extensão e 18 kilometros em sua maior largura, e o segundo comprehendendo a freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no continente. A cidade de S. Francisco gosa dum clima geralmente salubre e a sua população é de cerca de 9.000 almas. Fica situada na parte occidental da ilha e é separada do continente pela magnifica bahia de Babitonga, á qual, melhoradas as condições de embarque e atracação de vapores, está reservado um magnifico futuro como porto de primeira ordem. O Municipio é rico em madeiras para construcção, e produz tambem, para exportação ou consumo local, arroz, farinha de mandioca, aguardente, assucar, bananas, cal de excellente qualidade, milho, feijão, café, fructas, etc. A cidade é bem calçada e illuminada a luz electrica; e o Conselho Municipal estuda agora o estabelecimento do abastecimento de agua potavel. O Municipio possue boas estradas de rodagem e está ligado ao interior por estrada de ferro. Para mostrar a importancia de S. Francisco, como porto commercial, basta dizer que em 1911 o movimento de vapores foi alli de 548, representando 232.160 toneladas, isto além de cerca de 1.147 outras pequenas embarcações, á vela ou a vapor. Nesse mesmo anno, as importações foram de £163.222 e as exportações de £418.382. O commercio e industria do Municipio têm nestes ultimos annos accusado notavel desenvolvimento. A instrucção publica é ministrada no Municipio por numerosas escolas primarias, estaduaes e municipaes para ambos os sexos, havendo tambem varios estabelecimentos particulares de ensino. Para a instrucção secundaria ha o Instituto Municipal S. Francisco, subvencionado pelo Municipio.

R. O. N. Addison.

O Sr. R. O. N. Addison, vice-consul inglez em São Francisco do Sul (Estado de Santa Catharina), nasceu em 1874 em Ulreston (Lancashire). Foi educado na Inglaterra e, completados os seus estudos, entrou para uma casa bancaria, onde permaneceu durante sete annos. Veio para o Rio de Janeiro em 1897 e depois trabalhou em São Paulo e Santos, sempre como empregado de bancos. Em 1908, foi para São Francisco do Sul; ahi fixou residencia, empregando o seu capital em terrenos e predios fronteiros ao porto. O Sr. Addison é sub-agente da „ Lloyds " e agente da „ Alliance Insurance Co.", de Londres, da Mala Real Ingleza e outras emprezas.









A. BAPTISTA & CIA., JOINVILLE.
1. O predio. 2. Fabrica de mate e trapiche.



SÃO LUIZ, CAPITAL DO ESTADO.

MARANHÃO



MARANHÃO occupa, em relação aos demais Estados da federação brazileira, o quarto logar em litoral, com 120 leguas, desde o cabo Gurupy ao norte, até a barra das Canarias, no rio Parnahyba; o sexto em superficie, com 459.884 kilometros quadrados, isto é, maior que a Hespanha, Suecia, Noruega, Italia, Inglaterra, Turquia, Portugal e outros paizes da Europa; e o oitavo em população, tendo approximadamente 600.000 habitantes. A sua maior extensão é de 258 leguas, contemplado de norte a sul, entre a ilha de Itacupy e as cabeceiras do rio Parnahyba, na serra Tabatinga; e a sua maior largura é de 174 leguas, contando de leste a oeste, entre a barra das Canarias, e a embocadura do Parnahyba, em um logar proximo à villa de São Francisco, em frente à confluencia do Tocantins com o Araguaya. São seus limites: ao norte, o oceano Atlantico, desde a embocadura do rio Gurupy até a barra das Canarias no rio Parnahyba; ao sul: os Estados do Piauhy e Goyaz, separados do Maranhão pelo rio Parnahyba, serras Tabatinga e Mangabeiras e rio Manoel Alves Grande; a leste: o mesmo Estado do Piauhy, servindo de limites o rio Parnahyba que separa os dous Estados em todo o seu longo curso; e a oeste: os Estados de Goyaz e Parà, daquelle separada pelo dito rio Manoel Alves Grande e pelo rio Tocantins, de onde recebe o Manoel Alves Grande até confluir com o Araguaya e deste por uma linha recta tirada da confluencia do Tocantins com o Araguaya até encontrar as nascentes do rio Gurupy, na serra da Desordem, e pelo alveo des e ultimo rio até o mesmo se lançar no Atlantico.

O Maranhão, que està situado no hemispherio austral, tem 9° e 40', estando na seguinte latitude: a extremidade septentrional, no cabo Gurupy, fica no parallelo de 0° 50'-S, e a extremidade meridional, nas vertentes do Parnahyba, fica no parallelo de 10° 30'-S. A sua longitude, relativamente ao meridiano que passa pelo Rio de Janeiro, é a seguinte: a extremidade oriental, na barra do Parnahyba, fica a 1° 45', a leste do Rio, e a extremidade occidental, na confluencia do Tocantins com o Araguaya, fica a 5° 55', a oeste do Rio, havendo, portanto, de leste a oeste, 7° e 40'. E para caracterizar perfeitamente o aspecto geometrico do Maranhão ahi està a lição do notavel engenheiro André Rebouças, que disse ser a sua configuração a de um gigantesco trapezio irregular, formando o rio Parnahyba, desde a foz, na barra das Canarias, até à sua nascente, na serra de Tabatinga, o primeiro lado; a serra das Mangabeiras, os rios Manoel Alves Grande e Tocantins até a confluencia com o Araguaya, o segundo lado; deste ponto à foz do rio Gurupy, o terceiro lado; o litoral, desde a foz do Gurupy até a do Parnahyba, na barra das Canarias, o quarto lado. Teria, uma vez traçado, esse interessante trapezio, por maior diagonal a linha recta de 186 legoas, tirada da foz do Gurupy ao limite do Maranhão com o Piauhy, sobre o rio Parnahyba, e por menor, a de 140 legoas, traçada da confluencia do Tocantins com o Araguaya até a barra do rio Parnahyba.

A media annual da temperatura é de 28°. Essa temperatura, que à primeira vista espanta, é perfeitamente supportavel, pois que sensivelmente a suavizam os fortes ventos que sopram constantemente do N.N.E., e que são vulgarmente conhecidos pelo nome de *ventos geraes*. As estações, diz Viveiros de Castro, são completamente discriminadas e não temos a receiar as bruscas variações de temperatura que tão perigosas são para as pessoas ainda não acclimadas. O inverno começa regularmente em Janeiro e termina em Julho, sendo que, no sertão e nas cabeceiras dos grandes rios, começa em Outubro, quando as estações são normaes."

O Maranhão é, na terra, um dos logares em que mais chove, o que dà grande e sorprendente fertilidade ao seu vasto territorio. Henry Buff, professor de physica da Universidade de Giessen, cita primeiro Mahabuleshwar, depois Guadelupe, uma ilha das Antilhas e, finalmente, o Maranhão, onde a quantidade dagua é avaliada em 259,9 pollegadas de Pariz. O estado sanitario é bom.

Não são muitos os lagos no territorio maranhense. Entre os mais importantes contam-se: o de Vianna, proximo à cidade desse nome; a lagôa da Matta, onde nasce o rio Codó; a do Capim, a Redonda, a da Jussara; o lago da Morte, o Assú, o Verde e ainda mais alguns espalhados pelo interior.

O Estado do Maranhão é banhado por numerosos rios, alguns dos quaes navegaveis em grande parte dos seus cursos. Notaremos aqui os principaes: o Parnahyba, que separa o Maranhão do Piauhy; o Itapecurú, fertilizando vastissima zona do Estado; o Mearim, de notoria importancia para a navegação e famoso pelas suas *pororócas*, em portuguez *macaréo*, phenomeno de brusco e violento crescimento de aguas e vasão consecutiva, identico ao que se verifica em alguns rios na Asia; o Pindoré, o Gurupy, que forma parte do limite do Maranhão com o Parà; o Tocantins, o Manoel Alves Grande, o Pericuman, o Moni e os rios Anil e Bacanga, que banham a cidade de S. Luiz e formam, na sua confluencia, o porto desse nome.

As serras do Maranhão são consideradas de grande riqueza, pelo que contêm de

†

minerios, todos ainda por explorar. As principaes são a da Tabatinga, a da Desordem, a Negra, a do Canella, a das Alporcatas e a do Valentim.

Mêdo, que lhe serve de atalaia, tem franco accesso pelo canal do Boqueirão, entre aquella ilha e a do Maranhão, ou pelo canal do Mêdo e o continente."



A BAHIA DE SÃO LUIZ.

Além da de S. Luiz, onde está a cidade de S. Luiz, capital do Estado, ha as seguintes ilhas: Priá, Sant'Anna, do Medo, Livramento, dos Ovos, S. João dos Carangueijos e outras.

O principal porto, pelo seu commercio e movimento de embarcações, é sem duvida o de S. Luiz, que fica a 2° 30'40" de latitude sul e 1° 7' de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro. No livro *Estado do Maranhão*, de Viveiros de Castro, vêm sobre o porto de S. Luiz os seguintes e interessantes informes: ,, Situado a NO da ilha do Maranhão, na confluencia dos esteiros do Bacanga e Anil, forma a ponta oriental do vasta bahia de S. Marcos, que lhe dá accesso. É elle inteiramente abrigado dos fortes ventos de largo, predominando de Julho a Dezembro, nas primeiras horas do dia, fraca brisa de NO; e do meio dia em diante, sopra com mais violencia o aliseo de NE. Durante a estação invernosa é o vento inconstante, variando frequentemente de quadrante. A corrente equatorial, devido á proximidade do equador e á forma especial desta parte da costa do Brazil, desvia-se de sua direcção normal, e as aguas entumecidas, pela acção periodica do sol e da lua, lançam-se sobre o porto e bahias, penetrando pelo interior até a distancia de cerca de 30 milhas da foz de rios caudalosos como o Itapecurú, Mearim, Pindoré, etc. De modo que este porto é classificado entre os de grandes marés, sendo a oscillação em preamar de aguas vivas de equinoxio de 7m,40; em aguas vivas ordinarias, 6m,20, e em aguas mortas, na media, de 4m,00. O *estabelecimento* do porto é as 6 h. e 55' "

Segue-se, em importancia, o porto de Itaquy. É limitado ao N pela Ponta da Madeira, ao S pela de Itaquy e a O pela ilha de Carapirà. Os fundos são no maximo de 25m,00. Diz Fabio Hostilio do porto do Itaquy. ,, É um dos mais bellos portos do Brazil e só comparavel ao do Rio de Janeiro. E' accessivel a todas as horas e em qualquer estado da maré, com profundidade e area sufficiente para milhares de navios e do mais elevado calado. Abrigado pela ilha do

As bahias mais importantes são as de S. Marcos, S. José, Cuman, Caçocoeira, Maracassumé, etc. Das barras merecem citação especial a de Mungunsa e Uru.

O mais importante pharól é o denominado da Barra, situado na ponta da Areia, do recinto da antiga fortaleza de Santo Antonio. Este pharól indica a entrada do porto de S. Luiz, apresentanto luz fixa, branca e vermelha. Fica na latitude de 2° 30'20" S e longitude de 1° 7'30" O do meridiano do Rio de Janeiro. Seguem-se o de S. João, de Itacolomin, de Sant'Anna, de S. Marcos e de Alcantara.

Historia. — A descoberta do territorio hoje conhecido por Maranhão, é devida ao hespanhol Vicente Pinzon. Em 1534, deu o governo portuguez a João de Barros e Fernando Alvares de Andrade toda a costa e as regiões do interior, que hoje comprehendem os Estados do Rio Grande do Norte, Cearà, Piauhy e Maranhão, para serem administradas como duas capitanias. Uma expedição, com cerca de 1.000 colonos, partiu de Portugal, para tomar posse destas terras; mas, tendo naufragado nas costas do Maranhão, apenas uma centena daquelles homens sobreviveram. Dez annos depois, Luiz de Mello trouxe ao Brazil uma nova expedição, que tambem teve fim desastroso. Comquanto Portugal tivesse sempre considerado suas as costas do Maranhão, não eram ellas, entretanto, nem bem conhecidas, nem tão pouco colonisadas quando, em 1594, os Francezes, commandados por Jacques Riffault, de Dieppe, se estabeleceram na ilha do Maranhão, procurando ahi firmar o seu dominio. Em 1612, fundaram elles a cidade de São Luiz, assim denominada em homenagem a Luiz XIII, Rei de França. Em 1614, foram os Francezes batidos e expulsos do Maranhão, por Jeronymo de Albuquerque; e em 1621, o Maranhão, constituido pelas capitanias do Parà e Cearà, ficou definitivamente organizado. Durante o dominio hollandez em Pernambuco, tambem o Maranhão cahiu em seu poder; mais tarde, porém, foram os invasores expulsos. Em 1733, residiam os Governadores do Maranhão em Belém do Parà; e a administração foi exercida no Maranhão por Capitães Gerães até 1772, quando o territorio maranhense foi definitivamente separado do Parà. Com a separação das corôas brazileira e portugueza, ficou o Maranhão constituindo uma provincia do Imperio; e em 1889, com a proclamação da Republica, tornou-se um dos Estados autonomos, que constituem hoje a Federação Brazileira.

Immigração. — Riqueza do solo. — Embora só empiricamente tenha sido tentada a immigração, é o Maranhão um dos Estados do Brazil mais aptos para receber o estrangeiro, especialmente o inglez, o francez, o italiano, o hespanhol e o portuguez. Estado com uma população pouco disseminada, com vastissimas terras devolutas e de notoria e provada fertilidade, ahi está o Maranhão a desafiar a cubiça do braço e do capital estrangeiros. O seu clima, secco no alto sertão e doce no litoral, offerece abrigo seguro ás raças mais differentes, permittindo as suas terras todas as lavouras e industrias.

E' a mais variada possivel a producção do Estado do Maranhão. Mas, não só variada, rica tambem, restando ainda a maioria dos seus veios de incalculavel riqueza, inteiramente por explorar. No seu sólo existem os seguintes mineraes; ouro, ferro,



VISTA DE AXIXÁ.

cobre, esmeraldas, saphiras, zinco, platina, arsenico, prata, carvão, marmore, calcareo, quartzo, argilla, sal, nitrato de potassa, sulphatos de sodio e de cal, chlorureto de sodio, pedra hume, aguas mineraes e ferruginosas, etc, etc.

Todo o territorio do Estado é farto de boas madeiras. E tão longa é a lista da sua riqueza vegetal que apenas vão aqui relacionadas as mais usuaes: aroeira, pào d'arco, bacury, massaranduba, sapucaya, angelim, piqui, sucupira, tabajuba, cedro, louro, timbaúba, pào santo, jatubà, angico, jacarandà, pào brazil e urucú, além de variadissimas plantas com diversas propriedades industriaes e de facil applicação. Essas madeiras podem ser empregadas com superior vantagem nas construcções civis, navaes e em obras de marcenaria e tinturaria. É farto tambem o Maranhão em a do Itapecurú, chamada de penetração. Ha varios projectos de futuras vias ferreas, entre os quaes são dignos de menção o da que, sahindo de Caxias, vae á cidade de Carolina, passando pela Barra do Corda; e o da outra que parte tambem daquella cidade e se dirige a Porto Franco, no rio Tocantins, tocando em Pedreiras e Grajahú.

Dessas estradas depende exclusivamente a prosperidade do Maranhão, que lucta com a falta de meios de transportes rapidos, seguros e baratos.

A navegação fluvial é feita por duas companhias de vapores, que empregam nesse serviço um numero regular de pequenos paquetes. A navegação com os Estados e com a Europa e America é feita por varias companhias nacionaes e estrangeiras. Em media o movimento annual do porto de S. Luiz é de 255 vapores e 34 navios.

tem attingido a um maximo de 5 milhões de kilogrammas; e a de portos estrangeiros sobe, em media, a Rs. 8.000:000$000 valor posto a bordo.

Fazendo, embora, a praça do Maranhão pequenos negocios, estes são em grande numero e seguros. Mantendo communicação directa com a Europa e com a America do Norte, não raro as mercadorias, fazendas, objectos de luxo, novidades da moda, chegam primeiro a S. Luiz que ao Rio de Janeiro, por exemplo, para citar apenas a capital do paiz

Fazem o serviço de communicação entre aquelles portos tres importantes companhias inglezas, duas com séde em Manàos e uma em Londres.

A praça de S. Luiz é o centro commercial de mais movimento de todo o Estado, servindo a todo o interior, bem como avul-



SÃO LUIZ E SEOS ARREDORES.
1. Praça Gonçalves Dias. 2. Rua Affonso Penna. 3. Praça Odorico Mendes.

productos animaes, indo a sua producção desde o cavallo, o boi, o carneiro, a cabra, até as aves domesticas e de caça.

Vias de communicação. — Se bem que desprezadas, ainda assim são numerosas as estradas de rodagem que servem ás communicações no interior do Estado. Neste particular apenas essas importantes vias de communicação esperam, para se tornarem verdadeiramente uteis, um pequeno auxilio do governo e um pouco de cuidado dos poderes municipaes locaes na conservação das estradas e caminhos.

Existe no Maranhão apenas uma estrada de ferro em effectividade de trafego. É a que vae de Caxias a Therezina, capital do Estado do Piauhy. Està em adiantada construcção a de S. Luiz a Caxias e em estudos

Todo o territorio do Estado é ligado á capital por linhas telegraphicas; e a cidade de S. Luiz tem uma estação do cabo submarino. Existe correio em todas as cidades e villas, havendo muitas povoações que, pela sua importancia agricola, tambem possuem agencias do correio.

Exportação e importação, commercio. — A exportação é feita por cabotagem e para portos estrangeiros. Esta tem attingido nos ultimos annos a uma media de Rs. 4.000:000$000, valor posto a bordo. E aquella, em media, a 12 milhões de kilogrammas.

A importação, como a exportação, é tambem realizada por dous meios, por cabotagem e de portos estrangeiros. A importação, por cabotagem, nestes ultimos dez annos,

tado numero de mercados dos Estados do Piauhy, Parà e Goyaz. Funccionam alli, com fortes capitaes, tres bancos: o Hypothecario, o Commercial e o do Maranhão; uma Agencia do Banco do Brazil e varias casas bancarias, todos com correspondencia com as principaes praças da America, da Europa e capitaes dos Estados que formam o Brazil.

Ha, regulando as relações do governo com o commercio, uma Associação Commercial, a qual tem sido até aqui dirigida com ponderação e elevado criterio, tendo por isso grande pezo junto ao Governo do Estado. A cidade de S. Luiz é séde de mais de seis companhias de seguros maritimos e terrestres, servindo vantajosamente ás relações commerciaes da praça com as suas con-

generes no interior e nos demais Estados. Ha igualmente uma companhia telephonica, com suas linhas estendidas por todo o perimetro urbano e suburbano, a qual serve ás relações do commercio com os consumidores da capital.

FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO, DIVISÃO JUDICIARIA. — Apezar de todos os fartos recursos naturaes do solo maranhense, aberto a toda e qualquer cultura, não são absolutamente prosperas as finanças do Maranhão. O Estado, por falta de uma regular e intelligente corrente immigratoria, tão facil de se estabelecer e de se adaptar, lucta desde longa data com intensa crise de braços para a lavoura. Esta situação vae, porém, mudar. Com o emprestimo ultimamente realizado, para ser pago com os proprios recursos do Estado, ha esperanças duma mudança para melhor da actual situação economica. Parte desse emprestimo foi destinado á construcção de uma via ferrea de penetração, a qual virà trazer, em futuro não muito remoto, grandes beneficios ao Estado, desafogando as suas finanças. Ainda outra parte foi empregada no estabelecimento de esgotos na capital e uma nova rêde de canalização dagua potavel. Todos esses serviços de caracter reproductivo garantem, de algum modo, a futura prosperidade financeira do Estado do Maranhão.

O Estado é administrado por um Governador eleito, por escrutineo directo, de quatro em quatro annos. Ha, para a confecção das leis, um congresso, composto de trinta deputados, eleitos por tres annos.

A instrucção é ministrada por um Lyceu, uma Escola Normal, uma Escola Modelo e varios grupos escolares: o Lyceu e a Escola Normal destinados ao ensino preparatorio, as demais ao ensino primario. Alem desses institutos de ensino ha, espalhadas por todo o territorio do Estado, avultado numero de escolas publicas para a instrucção primaria.

Para a repressão da criminalidade e manutenção da ordem ha um corpo de policia com séde na capital e destacamentos nas cidades e villas do interior. O serviço de policiamento é dirigido por um chefe de policia, bacharel em direito, auxiliado por delegados e sub-delegados.

O Estado divide-se em 24 comarcas de 1a., 2a. e 3a. entrancia, comprehendendo 49 termos, incluindo os das sedes das respectivas comarcas. Ha um Supremo Tribunal de Justiça, para onde ha sempre recurso das sentenças dos juizes locaes.

O Maranhão gosa da fama tradicional de ser um dos Estados mais intellectuaes do Brazil. O seu movimento literario, por exemplo, em todos os tempos se tem feito notar e apreciar. Entre os mais notaveis nomes das letras brazileiras, contam-se os dos maranhenses Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Lisboa, Gonçalves Dias, Gomes de Souza, Candido Mendes, Raymundo Corrêa, Teixeira Mendes, Aluizio e Arthur Azevedo, Coelho Netto, Graça Aranha, e outros. Além de diversas outras instituições literarias, ha no Estado uma Academia de Letras.

A Capital

S. Luiz do Maranhão, ou simplemente S. Luiz, cidade fundada em 1612 pelos Francezes La Ravardière e Jacques Riffault, é a capital do Estado. Està situada na Ilha de S. Luiz, assim denominada por aquelles descobridores em honra ao Rei de França, a qual é banhada pelas bahias de S. Marcos e S. José, ficando separada do continente por um pequeno canal, chamado o Estreito do Mosquito. A cidade conta cerca de 50.000 habitantes e, pela sua vida, como pelos seos monumentos e aspecto geral, é sem duvida uma das mais interessantes do Norte do Brazil.



A CIDADE DE CURURUPÚ.

A cidade està edificada em uma collina de terreno accidentado e o seu aspecto é muito pittoresco. Dous rios refrescam o ambiente, cortando quasi em circulo a parte mais habitada da lha e lançando-se depois de pequenos cursos na bahia de S Luiz, formada pelas suas aguas e pelo braço de mar que vem do Atlantico. Circumda toda a cidade um extenso caes, chamado da Sagração, de bellissima perspectiva. A cidade moderna, com excellentes ruas, limpas, bem calçadas e praças ajardinadas, possue bons edificios publicos e solida construcção particular. Esta circumstancia fez a um illustre viajante e notavel geographo dizer que a cidade de S. Luiz era a cidade dos pequenos palacios, tal a imponencia de muitas das suas casas particulares. Entre os mais notaveis edificios, uns como construcção, outros como conforto e elegancia, convem destacar os seguintes: a Cathedral, a igreja e convento do Carmo, o templo de Santo Antonio, com seu Seminario annexo; a egreja de S. Pantaleão, que tem, numa das suas dependencias, installada convenientemente, a Casa dos Expostos; o Palacio do Governo e o da Intendencia Municipal; o Theatro S. Luiz, o Thezouro Publico do Estado, a Escola 11 de Agosto, em cuja sala principal funcciona o Congresso; o Quartel Federal, os Hospitaes da Santa Casa de Mizericordia, Militar e Portuguez; o Lyceu Maranhense, a Escola Normal, o Recolhimento, o Palacio Episcopal, o Centro Caixeiral e os palacêtes Prado, Moreira, Jorge e outros. Nos seus suburbios ha excellentes vivendas de verão, de moderna edificação e com vastas chacaras plantadas de arvores fructiferas. As suas praças principaes, que são ajardinadas pelo systema inglez, denominam-se do Palacio, do Carmo, Benedicto Leite, Gonçalves Dias, Deodoro, Odorico Mendes, João Lisboa, da Justiça, Gomes de Castro e Silva Maia. Na praça Gonçalves Dias està a estatua, em marmore, do poeta desse nome, o maior lyrico do Brazil, o vulto mais eminente da Escola Indianista, o poeta nacional por excellencia, como o apellidam todos os tratados historicos que se occupam das letras brazileiras. Ha na praça Odorico Mendes uma herma feita pelo esculptor Rodolpho Bernardelli, representando o grande traductor de Homero e Virgilio, o patriarcha das letras maranhenses, Manoel Odorico Mendes. E brevemente se erguerão mais em S. Luiz as estatuas de João Lisboa, o eminente historiador, e a do politico senador Benedicto Leite. A cidade tem boa agua potavel, perfeitamente canalizada; excellente illuminação a gaz carbono e ruas bem calçadas e limpas, percorridas por varias linhas de bondes. Dentro em breve, a actual illuminação a gaz passará a ser electrica, assim como se introduzirá a electricidade para tracção dos bondes. A limpeza publica em S. Luiz é cuidada com desvelo pela Municipalidade, a cujo cargo estão tambem os serviços de mercado, matadouro e cemiterio. Entre as ruas e avenidas da cidade, merece especial menção a Avenida Maranhense, larga, bem calçada e provida de esplendida arborização, que constitue o orgulho de todos os Maranhenses. Na praça Sotero dos Reis, foi ultimamente construido um moderno Mercado, que abastece a cidade de carne verde, de peixe fresco e legumes.

A industria fabril em S. Luiz tem tido grande desenvolvimento, attestando o seu progresso numerosas fabricas de tecidos, que fazem desde o panno grosseiro à fina casemira; diversas fabricas de pillar arroz, outras de fazer sabão, uma de pregos, outra de chumbos esphericos para armas de caça e pequenas outras, explorando outros ramos industriaes. A mais importante, porém, das industrias maranhenses é a de tecidos de algodão, representada em S. Luiz, além de outras, pela Companhia Fabril Maranhense, que trabalha com 700 teares, nas duas fabricas de sua propriedade.

Possue S. Luiz duas companhias de navegação a vapor, que fazem a communicação com o interior do Estado, devendo brevemente estar ligada por duas vias-ferreas que vão à Caxias e ao Itapecurú. A instrucção, publica e particular, està muito adiantada, havendo nessa cidade varios Jardins da Infancia e Escolas Modelos. As 22 escolas publicas, que conta a cidade, foram frequentadas, durante o anno de 1911, por uma média diaria de 897 alumnos, havendo, matriculados, 1571. Entre os institutos de caridade e educação, contam-se a Escola Popular Onze de Agosto, o Lyceo Maranhense, a Casa da Misericordia, o Asylo de Meninas Desvalidas, a Escola Modelo, etc. Contam-se em S. Luiz 10 ou 12 typographias, algumas officinas de encadernação. Ha quatro jornaes diarios de grande formato e bem informados: o *Diario Official*, a *Pacotilha*, o *Diario do Maranhão* e o *Correio da Tarde*; alguns hebdomadarios e duas publicações annuaes. A cidade é administrada por um











RUAS DE SÃO LUIZ.

1. Avenida Gomes de Castro. 2. Praça Odorico Mendes. 3. Avenida Maranhense. 4. Rua Portugal. 5. Praça João Lisbôa.











EDIFICIOS PUBLICOS EM SÃO LUIZ.

1. A Cathedral. 2. Parte do Palacio do Governo. 3. Quartel Federal. 4. Intendencia Municipal. 5. Palacio Episcopal.

Intendente e por uma camara, eleitos directamente pelo povo, sendo esta o orgão legislativo e aquelle o executivo. É séde do municipio e da comarca da capital. As rendas do Municipio elevaram-se, em 1911, a 586:177$301. O seo actual Intendente é o Coronel Mariano Martins Lisbôa.

As outras cidades principaes do Estado são : Caxias, à margem direita do rio Itapecurú, com 10.000 habitantes ; Alcantara, na bahia de S. Marcos, com 3.000 habitantes ; Itapecurú-Mirim ; Codó, com importantes fabricas de tecidos e larga plantação de tabaco, tendo 6.000 habitantes ; Picos, Vianna, Barra do Corda ; Grajahú, com 5.000 habitantes, possivel de grande desenvolvimento desde que lhe sejam falcutados faceis meios de transporte para as suas producções agricolas e de industrias locaes ; Tury-Assú, Brejo ; Carolina, situada á margem direita do Tocantins, cidade de grande futuro industrial e commercial.

As villas mais importantes são : Poço do Gumiar, Rosario, Coroata, Mirador, Icatú, Miritiba, Barreirinhas, Vargem Grande, Chapadinha, S. José dos Mattões ; Pastos Bons, de grande fertilidade para toda e qualquer plantação ; Tutoya, Cajapio, S. Vicente Ferrer ; S. Bento, onde ha excellente e abundante leite e onde floresce uma adiantada industria de queijo, com 8.000 habitantes ; Anajatuba, Pedreiras, Victoria do Baixo Mearim, Guimarães, Cururupú, Imperatriz e outras.

Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil.

A Companhia de Fiação e Tecidos do Rio Anil foi officialmente constituida no anno de 1890, sendo sua primeira directoria composta dos Srs. Henry Airlie, Jeronimo José Tavares Sobrinho, Manoel José Francisco Jorge, Antonio Cardoso Pereira, Francisco Xavier de Carvalho e Dr. José Francisco de Viveiros. A Companhia, cujo capital é de Rs. 1.596:000$000, possue vastos terrenos onde se encontra o edificio da fabrica, que occupa uma area de 9.991 metros quadrados, bem como as casas para accommodações do gerente, mestres e operarios. A fabrica produz fio e morins de optima qualidade ; tem 400 teares dos fabricantes Henry Livesey Ltd. e emprega cerca de 600 operarios. A machina motora é fabricada por John Musgrave Sons, e de força de 500 H. P. ; as machinas de fiação são de Howard & Bullough. Os seus actuaes administradores são os Srs. Jorge & Santos, e Tavares & Cia.

Oliveira Neves & Cia.

Esta importante casa bancaria, de que são socios os Srs. José Alves de Oliveira Neves e Eduardo Burnett Junior, foi fundada em 1840. A casa, que tem presentemente a gerencia do Sr. Eduardo Burnett Junior, faz tambem um largo movimento de exportação e importação. Executam os Srs. Oliveira Neves & Cia. cobrança de lettras sobre todas as praças do Brazil, realizam pagamentos por telegramma e fazem toda a sorte de operações bancarias. São agentes e correspondentes dos seguintes Bancos : Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, Paris ; Banco Español del Rio de la Plata, Londres ; Banco do Pará ; Brasilianische Bank für Deutschland, Rio de Janeiro ; The British Bank of South America Ltd., Londres ; Banco do Recife ; Banco Commercial do Rio de Janeiro ; Banco Allemão Transatlantico ; Banco do Ceará ; London & River Plate Bank Ltd., Londres ; London & Brazilian Bank Ltd., Londres ; Banco Commercial de Lisboa ; Commerz und Disconto Bank, Hamburgo ; Dresdner Bank, Londres ; Deutsche Bank, Berlim ; e de numerosos outros bancos ou casas bancarias. Os Srs. Oliveira Neves & Cia. são tambem agentes e commissarios de avaria, no Maranhão, das seguintes Companhias de Seguros : Lloyd Inglez, Londres ; London and Provincial Marine & General Insurance Co. Ltd., Londres ; Compagnie Francfortoise, Francfort-s. M. ; Frankona, Francfort-s. M. ; L'Alliance, Berlim ; La Suisse, Zürich ; La Baloise, Bâle, Suissa ; Agrippina, Colonia, Allemanha ; Kölner Lloyd, Colonia ; Comitato della Compagnia d'Assicurazioni Marittime di Genova.

Booth & Cia.

Esta firma representa em São Luiz do Maranhão a Booth Steamship Company Ltd., proprietaria da conhecida linha de paquetes correios, que fazem o serviço regular entre Maranhão, Pará e Manáos e Londres, Liverpool e portos europeus, assim como para os Estados Unidos. Presentemente, dous navios da Companhia tocam mensalmente em São Luiz, um procedente dos portos europeus e o outro procedente de Nova York, sendo que a Companhia pretende estabelecer um serviço mais frequente. O escriptorio da firma fica á Avenida Maranhense, 9, (Largo do Palacio), e ella se acha estabelecida no Maranhão ha dez annos, como representante da Booth Line, a qual foi antes representada por agentes locaes. Além de representar esta Companhia, faz tambem a firma avultado negocio de carvão, tendo sempre um stock de seiscentas a setecentas toneladas de carvão. Para o serviço de sua secção maritima e para o transporte de carvão, dispõe a firma de um poderoso rebocador de alto mar, chamado ,, Mero '', e de uma lancha automovel de typo moderno, chamada ,, Cação '', assim como de 21 saveiros. O gerente da firma é o Sr. C. E. Clissold, que é tambem Vice-Consul britannico em São Luiz, cargo para que foi nomeado em 1908. Entrou para a firma Booth & Cia. em 1901 e, depois de servir nas succursaes de Nova York, Pará e Manáos, foi nomeado para o presente posto.

Carlos A. Franco de Sá.

O Lloyd Brazileiro, em seu serviço de navegação costeira, toca semanalmente no porto de São Luiz, havendo assim partidas semanaes, deste porto, tanto para o Norte como para o Sul da Republica. Desde 1911, é agente do Lloyd Brazileiro no Maranhão o Sr. Carlos A. Franco de Sá, que tambem occupa o elevado posto de Sub-Intendente de São Luiz.

Friedheim, Aguiar & Cia.

Os Srs. Friedheim, Aguiar & Cia. representam, no Maranhão, varias casas nacionaes e estrangeiras ; são agentes e representantes da Companhia de Seguros ,, Mannheimer ''. A firma é tambem agente da Hamburg-Amerika Linie, da Hamburg Süd-amerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft ; da Prok Co., Rio Grande do Sul e Berlim da Nestlé & Anglo Swiss Cond. Milk ; da R. Singlehurst Co., Liverpool ; da Gasmotoren Fabrik Deutz, Cöln ; da Orenstein & Koppel, Berlim ; da North British & Mercantile Insurance Co., Londres ; da Ocean Marine Insurance Co., Londres ; de Theodor Wille & Cia., Rio de Janeiro ; de Mendes Lima & Cia., Pernambuco ; Zenha Ramos & Cia., Rio de Janeiro. Para o serviço de sua secção maritima, possue a firma seis chatas, com uma capacidade total de 1.200 toneladas, um rebocador e uma lancha a vapor. O Sr. Friedheim é o Vice-Consul austriaco em São Luiz.



CUNHA SANTOS & CIA.













CIA. RIO ANIL E JORGE & SANTOS.

1. Secção de Fiação. 2. Secção de Tecelagem. 3. Edificio da Companhia. 4. Fabrica de algodão do Rio Anil.



ALGUMAS VISTAS DO ESTADO DO MARANHÃO.

1. Codó. 2. Icatú. 3. Porto de Caxias. 4. Barro Vermelho. 5. Monção.



TAVARES & CIA.

Fernandes Pinto & Cia. Succs.

Esta importante firma maranhense importa, em larga escala, fazendas e seccos e molhados da Europa, America do Norte e diversos Estados da União. Exporta tambem a firma cereaes para o Parà e Manàos, couros e tapioca para a Europa. As suas vendas são feitas localmente e tambem para o interior do Estado. A casa foi fundada em 1896 e são, actualmente, seos socios os Srs. José Lopes da Cunha e Manoel Vieira de Azevedo.

Cunha Santos & Cia.

A firma Cunha Santos & Cia, fundada ha 45 annos, faz largo commercio de importação e exportação, recebendo da Europa e Estados Unidos da America do Norte ferragens, drogas, etc. Exporta a firma, couros, sementes de algodão, tapioca, cera de carnaúba para a Europa e cereaes para o Pará e para Manáos. Os Srs. Cunha Santos & Cia. dispõem de varios depositos, para as suas mercadorias, que vendem por atacado e a varejo, não sò em São Luiz, como no interior do Estado. São socios da firma os Srs. José Custodio da Silva Guimarães, José da Cunha Santos Guimarães, Francisco José de Castro, Alfredo Guedes de Azevedo e Francisco Xavier Ribeiro da Fonseca.

Tavares & Cia.

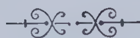
A firma Tavares & Cia., de que são socios os Srs. Alfredo José Tavares, Acrisio José Tavares e Antonio José Tavares, é estabelecida em São Luiz do Maranhão, à rua de Nazareth, 38, com escriptorio de Commissões e Consignações. Recebe consignação de vapores nacionaes e estrangeiros e de navios com carregamento de carvão. Encarrega-se tambem de todo serviço do porto, para o qual dispõe de pessoal habilitado e um numero regular de embarcações de ferro e um rebocador, assim como fornece qualquer quantidade de lastro e de agua às embarcações.

Jorge & Santos.

A firma Jorge & Santos, fundada em 1850, occupa logar proeminente no commercio de exportação e importação da praça de São Luiz. Envia para o Parà, Manàos e sul da Republica, cereaes, algodão e couros; a firma opera tambem como casa bancaria. Os Srs. Jorge & Santos são agentes da Companhia Commercio e Navegação do Rio de Janeiro; da Brazil Transport Line, Antuerpia; e da Companhia de Seguros Interesse Publico da Bahia; é correspondente do Banco Alliança do Porto, do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, do Banco da Bahia, do Banco do Recife, do Banco do Cearà, do Banco do Credito Popular do Parà e da casa bancaria A. F. de Souza do Pará. São socios da firma os Srs Manoel José Francisco Jorge, João Jorge Rodrigues da Silva e José Francisco Jorge.

Marcellino Gomes de Almeida & Cia.

Esta firma, que tem como socios os Srs. Marcellino Gomes de Almeida e Marcellino Gomes de Almeida Junior, foi fundada ha 11 annos. Possue a casa um completo sortimento de louça, vidros, miudezas, chapéos de sol, de feltro, palha e manilha, artigos de phantasia e outros. Exportam tambem os Srs. Marcellino Gomes de Almeida & Cia. pennas, plumas, caoço de algodão, crina, couros, borracha, etc.



ESPIRITO SANTO



DE accordo com os algarismos officiaes, este pequeno Estado ainda em exploração é o menor da União, exceptuando apenas Sergipe que tem 39.090 kilometros quadrados. A sua área é de 44.839. De conformidade, porém, com os mappas officiaes, o Estado de Alagôas é tambem menor do que o Espirito Santo. Esta discordancia mostra bem que ha falta de estatisticas exactas no Brazil e que as fronteiras de muitos Estados se não acham ainda bem definidas. Nenhum Estado brazileiro se pode considerar perfeitamente explorado; mas, dada a extensão do Espirito Santo, pode-se dizer que elle é o menos conhecido de todos e isto devido, em grande parte, á presença de indios hostis no interior. Tem sido sempre uma especie de Cinderella no Brazil, mas recentemente com o emprehendimento de vias-ferreas, o cultivo do café e as obras do porto, o Estado deu um passo que deve leval-o longe.

O Espirito Santo tem o Rio de Janeiro por vizinho ao Sul, estando hoje ligadas as respectivas capitaes pela Estrada de Ferro Leopoldina, de direcção ingleza. Minas Geraes limita-o ao Oeste e Bahia ao Norte. O seu litoral mede 273 milhas. A maior largura de Léste a Oéste é de 93 milhas. É atravessado de Norte a Sul pela Serra do Mar. A parte ao Norte do grande rio Doce é conhecida pelo nome de Serra dos Aymorés; a parte ao Sul pelo de Serra da Chibata. Serpeando por entre innumeros montes, o Rio Doce quasi divide o Estado em duas partes eguaes, septentrional e meridional; corre em parte por uma vasta planicie de alluvião, densamente coberta de florestas; e, procurando um escoadouro na direccão do mar, através de rasos canaes, forma afinal um immenso delta. Acima d'este rio, as terras comprehendidas entre a referida serra e o mar são planas, geralmente pantanosas e insalubres; e abaixo d'elle, até ás immediações da Capital, onde a serra quasi beija o mar por uma de suas ramificações, as terras são tambem planas, sem serem tão alagadiças. As regiões elevadas do Estado são das mais pittorescas do Brazil. Regadas por milhares de correntes que alimentam o Doce e outros rios, e cobertas de luxuriante vegetação em que é magnifica a variedade de madeiras de lei, possuem clima delicioso e proprio para os Europeus do Sul.

Os rios principaes, começando do Norte são: o Mucury, que o separa do Estado da Bahia e nasce em Minas Geraes, perto de Philadelphia; o S. Matheus, que se suppõe nascer em uma região ainda inexplorada do Estado de Minas, em que dominam os Botocudos; esse rio liga-se ao Itaúnas por um canal e é navegavel numa extensão de 36 milhas contadas da sua foz; o rio Dôce que, com os nomes de Chopotó e Piranga, tem a sua origem nos districtos diamantinos e auriferos do municipio de Ouro Preto e se classifica entre os rios mais importantes que nessas latitudes procuram escoadouro no Atlantico. Na extensão de algumas milhas a partir da sua embocadura, o Doce é raso e a navegação difficil, especialmente quando sopra o vento Sul; mas, a partir do delta, elle se apresenta em um só leito com esplendido volume d'agua, navegavel por cerca de cem

milhas até quasi ás fronteiras com o Estado de Minas. Todavia, a pequena profundidade do delta impede que este bello trecho seja devidamente aproveitado, e em maioria os transportes são feitos por animaes. Em quarto e quinto logares, devem ser mencionados o Itapemirim e o Itabapoana, que nascem nas montanhas de Minas. O rio Itapemirim é navegavel até Cachoeira, num curso de vinte milhas ; d'ahi foi construida uma estrada de ferro pela Companhia Leopoldina, percorrendo a fertil região das nascentes d'este rio e do Itabapoana, que divide o Espirito Santo do Estado do Rio de Janeiro.

As estradas de ferro adquiridas e construidas pela Leopoldina no Espirito Santo têm já uma extensão de mais de 200 milhas, e partem do Rio de Janeiro a Victoria, com um ramal de Cachoeira a Castello, outro a Alegre, que se pretende prolongar até Ponte Nova em Minas Geraes, e outro ainda a partir de Alegre, com 100 milhas de percurso. É de prevêr que uma região accidentada como esta muito haja de difficultar a execução de taes projectos. Outra estrada de importancia é a de Victoria ao Noroéste, que alcança o Rio Doce na fronteira mineira e continúa por cerca de 100 milhas pela margem direita d'este rio. Basta um relance de olhos pelo mappa respectivo para se vêr que essas linhas, em futuro não remoto, farão da cidade da Victoria um porto de valor.

O territorio que hoje forma o Estado do Espirito Santo constituiu primitivamente parte de duas Capitanias separadas :a de Porto Seguro ao Norte, e a do Espirito Santo ao Sul do rio Doce. A cidade do Espirito Santo, de que a capitania herdou o nome, foi fundada em 1535 por Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatario. Em 1560 a capitania foi transferida á Corôa. As tribus indigenas dos Aymorés e Goytacazes offereceram forte resistencia aos invasores, e num dos combates, Mem de Sá, governador da Bahia, perdeu um de seus filhos. Por isso, foi escolhido novo logar para a capital, na Ilha de Santo Antonio, hoje cidade da Victoria. Mais tarde, a capitania de Parahyba do Sul foi annexada á do Espirito Santo, e assim permaneceu até que, reconhecida a independencia do Brazil, foram determinados os actuaes limites, revertendo ao Estado do Rio de Janeiro o municipio de Campos que pertencia áquella capitania.

Embora seja a cidade da Victoria uma das mais velhas do Brazil, o seu progresso, relativamente falando, não é notavel. O seu desenvolvimento foi continuamente retardado, durante os primeiros annos da sua historia, a principio pelas incursões dos ferozes indigenas e, depois, pelos ataques dos Hollandezes, compellidos afinal a retirar-se, depois de repetidas derrotas. Foi sob a direcção do primeiro governador nomeado pela Corôa, Antonio Pires da Silva Ponte Leme, depois de 1800, que a cidade e capitania entraram num periodo de paz e desenvolvimento.

Nos ultimos cincoenta annos têm-se estabelecido no Estado colonos allemães, polacos, suissos, tyrolezes, portuguezes e italianos, estes ultimos em grande numero, principalmente no Sul, perto de Anchieta, a antiga Benevente, nas proximidades de Alfredo Chaves, Itapemirim, Cachoeira, nas margens do rio Santa Maria, em Transylvania no Rio Doce e em Timbuhy e Santa Cruz. O numero d'estes colonos attingiu a 30.000.

Anchieta recebeu o seu nome, em honra ao missionario jesuita que passou a sua vida, no seculo XVI, no piedoso serviço de catechisar os indigenas, e em numero de 12.000 approximadamente, os conseguiu estabelecer em aldeias. É curioso notar-se que, quando os Jesuitas foram expulsos do Brazil, elles estipularam que ficariam pertencendo, inalienavelmente, á povoação indigena, seis leguas quadradas de terras ; mas, lógo que se retiraram os Jesuitas, os Portuguezes foram invadindo os terrenos reservados.

A principal industria do Estado hoje é o cultivo do café, e o Espirito Santo presentemente é no Brazil o quarto exportador d'este artigo. Em 1907 e 1908, a sahida pelo porto da Victoria foi respectivamente de 460.949 saccos no valor de £764.471 ; e de 475.400 saccos no valor de £700.758. Vem a proposito declarar aqui que esses algarismos não representam a totalidade real do café exportado pelo Espirito Santo ; pois que uma parte consideravel deve ter tido sahida pelo Estado do Rio do Janeiro. Os tres outros artigos de exportação attingiram em 1908 os seguintes valores : areias monaziticas £27.600 ; couros, £1.000 ; e madeiras, especialmente o jacarandá (madeira rosea) £9.000. D'estes algarismos, embora consideravelmente augmentados em 1912, não se pode concluir sinão que a grande riqueza do Estado tem sido pouco explorada.

Entre as lindas madeiras, abundantes nas opulentas florestas do Estado, citam-se : o cedro, o páo Brazil, o jacarandá, peroba, muito usada em mobilias e construcção de navios, o genipapo, madeira muito elastica de uma côr bizarra, mais ou menos lilaz, e o itapicurú, listrado de fibras amarellas.

As importações pelo porto da Victoria são até agora insignificantes, tendo attingido em 1907 e 1908 respectivamente os valores de £149.951 e £98.563. Estes algarismos, porém, são apenas referentes ao porto da Victoria.

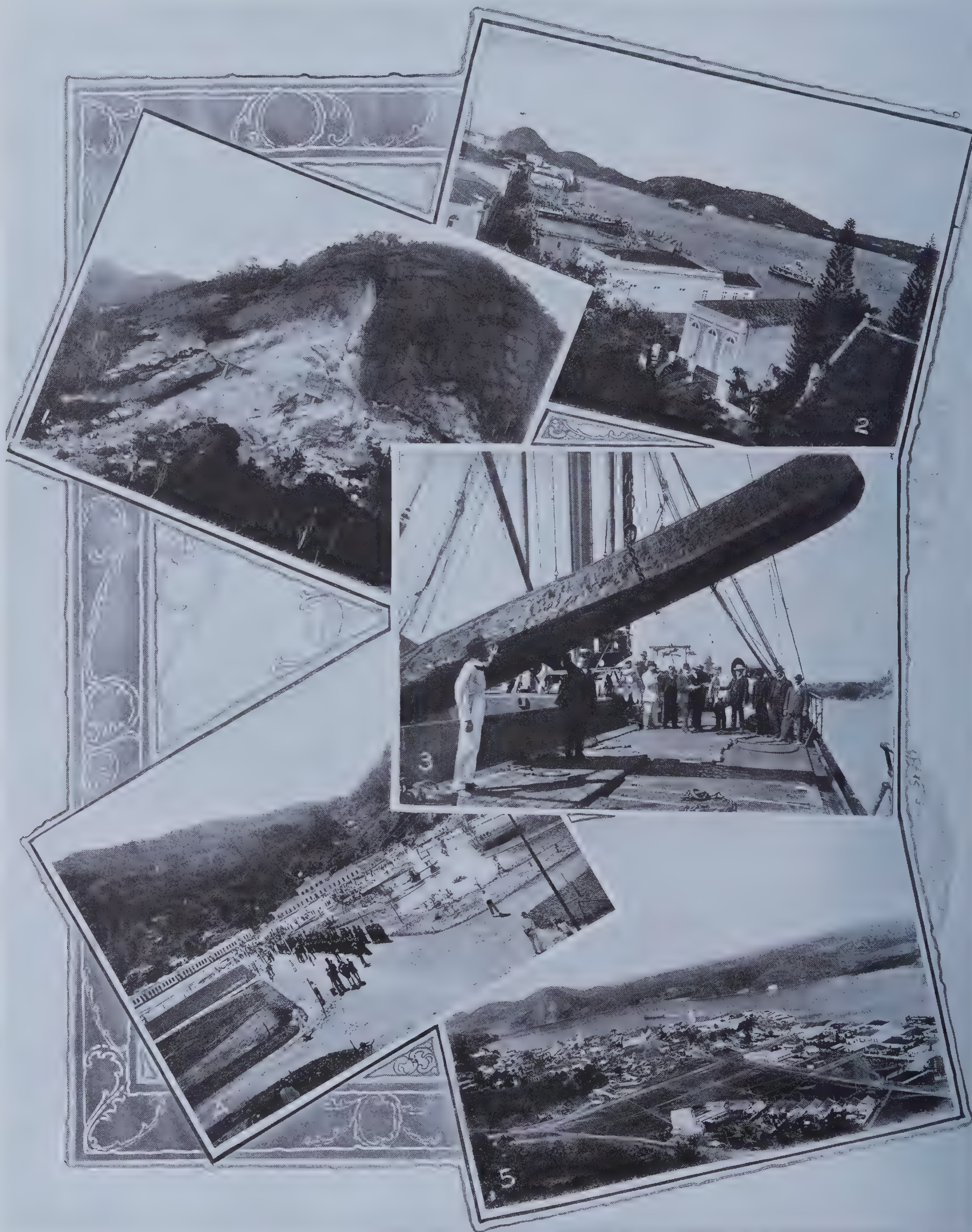
Victoria, o principal porto e capital do Estado, está na extremidade occidental da longa e estreita bahia do Espirito Santo, a Sudoéste de uma ilha, formada por um canal estreito, de nome Maruype. No lado Sul da bahia e perto da entrada, está a velha capital—Espirito Santo, ou Villa Velha, dominada por uma imponente fileira de conventos e egrejas. A Léste da Villa Velha, dominando a entrada da enseada, estão os morros da Penha, a 410 pés de altitude, e Moreno, a 650 pés, um encimado pelo convento do mesmo nome, o outro por um pharol. Ao Norte do pharol, varias ilhas guardam a entrada, e no litoral, um pouco para cima, ergue-se o ponto culminante da redondeza, o pico do Mestre Alvaro, de 2.900 pés de altura.

Pelo seu tamanho, isolamento e proximidade da costa, ,, Mestialve ", como é commummente chamado, offerece uma das vistas mais bellas da costa brazileira. A chegada á Capital é lindissima, pois a bahia do Espirito Santo quasi rivalisa em pittoresco com a do Rio de Janeiro. Um passeio pela enseada acima apresenta ao visitante uma serie de espectaculos surprehendentes, encantadores. Rochedos que pendem sobre a bahia, ilhotas vestidas de verde pellucia, innumeras reintrancias do mar onde se acolhem as gaivotas, curvas inesperadas, e estreitas passagens entre barrancos cobertos de lianas — bem se pode imaginar a belleza de tudo isto. A bahia tem 6 milhas de comprimento e menos de meia milha na sua estreita parte oriental. Tem um bom canal para navios de 19 pés de caládo.

É constante o movimento de vapores no porto. Assim, em 1910, 303 vapores, sob a bandeira nacional, entraram no porto com 179.214 toneladas e 12.987 tripulantes. De vapores extrangeiros, entraram 73 com uma tonelagem de 156.367 e tripulação de 2.529 homens. Os passageiros d'esses navios foram 4.235, dos quaes 2.855 homens e 1.380 mulheres. Outras entradas constaram de 176 jangadas com 3.167 toneladas e 670 homens de tripulação, bandeira nacional. Os navios extrangeiros comprehenderam 46 inglezes, 21 allemães, 2 belgas, 1 hollandez, 1 austriaco e 1 hungaro. No mesmo periodo, sahiram do porto 303 navios com 12.979 homens e 156 jangadas com 599 homens, sob a bandeira nacional, e 72 barcas a vapor com 2.498 tripulantes. Sahiram 2.851 passageiros, 1.892 do sexo masculino e 959 do sexo feminino. Durante o periodo de Janeiro a Setembro de 1911, constaram as entradas de 232 vapores nacionaes com 148.074 toneladas e 10.427 tripulantes, e de 65 vapores extrangeiros com 143.209 toneladas e 2.361 homens de tripulação. Estes transportaram 3.189 passageiros, 2.220 do sexo masculino e 909 do sexo feminimo. Pequenas embarcações, todas sob a bandeira nacional, entraram em numero total de 181, com 3.773 toneladas e 732 tripulantes. Dos navios extrangeiros, 43 eram britannicos, 19 allemães, 1 belga, 1 francez e 1 hungaro. Durante o mesmo periodo sahiram 2.046 passageiros, sendo 1.387 homens e 659 mulheres. As sahidas de navios constaram de 232 vapores nacionaes com



CENTRO COLONIAL AFFONSO PENNA.



VICTORIA, CAPITAL DO ESPIRITO SANTO.

1. Viaducto na linha ferrea, perto da cidade. 2. O Porto. 3. Um carregamento de madeira. 4. Uma praça da cidade. 5. A cidade.



EMPREZA INDUSTRIAL DE MELHORAMENTOS PACHECO & CIA.

1. Palacete Jongnell, Victoria. 2. Novo Hospital, em via de construcção, na Victoria. 3. Grupo de 28 casas, construidas pela firma, na Victoria. 4. Escola Modelo, Victoria.

10.421 tripulantes e 66 navios extrangeiros com 2.392 tripulantes e 164 jangadas com 667 homens de tripulação.

No mais afastado recesso da bahia, acha-se pittorescamente situada a cidade da Victoria, pequena e sem pretenções architectonicas, só podendo ufanar-se da sua posição natural. Vista do porto, é uma cidade de bella apparencia ao longo da costa, cujas habitações se accumulam nas encostas dos morros que lhe ficam á rectaguarda. Agora se fazem esforços para se tornar Victoria mais digna dum brilhante futuro. As ruas principaes têm sido calçadas de novo e melhorados os exgottos, a canalisação de agua potavel e a illuminação, havendo um systema de bondes que liga o centro da cidade aos seus suburbios. As casas são construidas em quadrados ou em blocos irregulares, sem a menor tentativa de symetria. Entre os edificios publicos mais importantes, estão : o Palacio do Presidente, a Casa do Congresso, varias egrejas, um theatro e um hospital. Victoria nada tem que a distinga particularmente. Mas é justo que se escreva aqui uma palavra de louvor ao governo municipal ; por isso que as ruas são limpas e bem conservadas e no seu conjuncto a cidade apresenta um aspecto de aceio e prosperidade.

O orçamento para 1910 avaliou a receita em 128:005$849, embora na realidade tenha attingido a 189:727$331, ou seja uma differença de 61 contos para mais. Por outro lado, a despesa foi orçada em 124:363$672 e na verdade attingiu a 213:305$067. Comtudo, á vista do saldo que vinha de 1909 na importancia de 34 contos, a despesa não foi excessiva.

Depois da pequena capital d'este pequeno Estado, ha outras cidades relativamente importantes, ao longo da costa, que são Conceição da Barra e São Matheus, ao Norte, servindo a primeira de porto da segunda, que está situada á margem direita do rio São Matheus, a 12 milhas do mar. A população de São Matheus é de 7.000 habitantes e a de Conceição, 4.000. Ao Sul de Victoria na costa, se encontram Guarapary, donde vêm as areias monaziticas, Anchieta e Benevente. O municipio desta ultima, a umas 40 milhas da capital, será um centro de producção de arroz, assucar e café. Comprehende as villas do Alto Benevente e Piuma e tem uma população de 20.000 habitantes. Pelo interior, ao longo da estrada de ferro que liga o Estado ao do Rio de Janeiro, ha varias cidades florescentes. D'estas a principal é Cachoeiro do Itapemirim, centro de uma rica zona cafeeira, com uma população de 15.000 habitantes, em grande numero Italianos, Allemães e Polacos, e tendo nos seus limites as villas de Jequitibá, Mangarahy e Santa Thereza. Este districto é o principal centro productor de café do Estado. De Cachoeiro é que parte o ramal da Estrada de Ferro Noroeste para Ponte Nova, em Minas Geraes, em via de conclusão. Castello e Alegre, servidas pelo ramal citado, e Itabapoana, no estremo Sul do Espirito Santo, são outras villas importantes.

A população do Estado é calculada em 300.000 habitantes, inclusive os indigenas.

A instrucção no Espirito Santo é provida por mais de 200 collegios e escolas publicas e particulares.

O Estado está divido em 29 municipios. O corpo legislativo consiste em uma Camara com 25 deputados, eleitos por tres annos.



HOMENS DE NEGOCIOS DA VICTORIA.

1. Dr. Antonio José Domingues de Oliveira Santos. 2. L. C. Good. 3. Dr. Justin Norbert. 4. Ildebrando Resimini. 5. Raffaele Leone. 6. José Ferreira Braga. 7. Alberto de Oliveira Santos.

London & River Plate Bank.

Em 1910, foi aberta uma filial do London & River Plate Bank, na cidade de Victoria, sob a habil gerencia do Sr. James Mill. Em pouco tempo, graças à actividade do seu gerente, o banco estendeu aqui largamente as suas transacções. O Sr. Mill nasceu na Escossia e foi educado no ,, Gordons College", na cidade de Aberdeen. Durante dois e meio annos, foi empregado do Caledonian Bank e em 1895 entrou para os escriptorios do London & River Plate em Londres. Passados quatro annos, veio para o Brazil, a mando do banco, e foi seu auxiliar no Rio de Janeiro e São Paulo.

Dr. Justin Norbert.

Entre os nomes dos mais dignos e distinctos auxiliares do Governo Fluminense, é justo mencionar o do illustre Engenheiro Dr. Justin Norbert, São de alta valia os serviços prestados pelo provecto mineralogista ao Estado do Rio de Janeiro. O Museu do Estado, que foi por elle organisado, attesta os esforços que este digno funccionario empregou, para, dentro de tão curto prazo e com a parcimonia de meios que a situação financeira comportava, alli reunir, em brilhantes collecções, tantos e tão convincentes documentos da exhuberencia do solo fluminense. Como engenheiro auxiliar da Directoria de Obras Publicas, Agricultura, Viação e Industria, effectuou o Dr. Norbert trabalhos em que a sua capacidade profissional e habil direcção ficaram egualmente provadas. Além da fiscalisação de estradas de ferro e companhias industriaes, dirigiu tambem o Dr. J. Norbert os serviços de colonisação, estabelecendo em Theresopolis nucleos coloniaes ; a construcção de um confortavel quartel para o destacamento policial daquella cidade, a medição e photographia de centenas de importantes quedas de agua e ainda, emfim, a creação do formosissimo edificio onde se acha hoje installado o Museu. O nome deste illustre Engenheiro está ligado ao progresso do Brazil, onde tanto lhe devem os Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. Desde o principios de 1911, é o Dr. J. Norbert Chefe da Commissão Geologica e Mineralogica do Estado de Espirito Santo, assim como administrador de diversos obras. Durante alguns annos, residiu em São Paulo, onde levou a effeito obras importantes.

Empreza Industrial de Melhoramentos—Pacheco & Cia.

Esta Empreza foi fundada pela firma Antonio Duarte & Cia., estabelecida em 1.° de Maio de 1910 ; a esta ultima succedeu, em 1.° de Outubro de 1911, a firma Pacheco & Cia., actual proprietaria da Empreza Industrial de Melhoramentos. Tem a empreza por objecto explorar varios ramos de industria, taes como estradas de ferro, linhas de bondes, construcção de predios, etc ; o seu capital é de Rs. 500:000$000. Os Srs. Pacheco & Cia. estão agora terminando a montagem de uma grande fabrica de materiaes para construcção, fabrica essa que será dotada de todos os melhoramentos modernos e produzirá material de primeira ordem. Os socios solidarios da firma são os Srs. Capitão Francisco de Paula Pacheco, João Nicolussi e André Carloni, que têm como socio commanditario o Sr. Coronel Antonio José Duarte. O escriptorio central da firma fica provisoriamente á rua do Commercio, 58, tendo uma succursal na Estação do Aribiry, Estrada de Viação Electrica de Victoria á cidade do Espirito Santo.

Aage Kieruff Abrahamsen.

O Sr. Aage Kieruff Abrahamsen é o representante e constructor, pela firma de Siemens Schuckertwerke, da linha de tramways electricos da Victoria a Villa Velha. O Sr. Abrahamsen é natural de Copenhague e engenheiro electricista pela Universidade da mesma cidade, tendo-se formado em 1901. Durante 2 annos esteve como engenheiro na Estação de Força electrica de Copenhague e depois em uma firma de installações electricas muito conhecida, por 5 annos. Em Berlim trabalhou na ,, Allgemeine Electrizitäts-Gessellschaft" vindo depois para a America do Sul onde trabalhou durante 1 anno na Siemens Schuckertwerke no Rio de Janeiro, anteriormente à sua partida para o presente posto. Na installação da Victoria a corrente é levada da sub-estação á casa dos transformadores à Rua 7 de Setembro, com uma voltagem de 2.000 v. onde é, em tres transformadores rotativos tri-phasicos — cada um dos quaes ligado a motor tri-phasico de 135 cavallos e voltagem de 2.000 v. — convertida em corrente continua com uma voltagem de 600 a 700 volts ; havendo tambem um dynamo de corrente continua à mesma voltagem. Os quadros de distribuição de força se acham tambem nesta estação ; destes saem duas linhas de alimentação com uma extensão de 1.500 m. cada uma sendo os cabos de cobre com uma secção de 95 mm. O fio onde corre o trolley tem forma especial e uma secção de 80 mm. O material rodante compõe-se de 7 carros de passageiros com 24 logares, accionados por 2 motores de 30 cavallos cada, de 2 carros iguaes aos precedentes, porém com motores de 45 cavallos cada um, de 2 pranchas para carga, com capacidade maxima de 6.000 kg cada uma e providas de motores de 45 cavallos cada um. A linha tem uma extensão total de 10.500 metros. Os trilhos são de fenda no centro da cidade e Vignolle na linha para Sto. Antonio e Praia do Juà.

Arbuckle & Cia.

Esta importante e bem conhecida casa norte americana exportadora de café tinha, ha mais de 17 annos, um representante na cidade de Victoria ; ultimamnte, porém, abriu um escriptorio e installou um armazem donde são constantemente embarcadas grandes partidas de café. A filial está sob a direcção do Sr. Louis Charles Good, cidadão Norte Americano qua ha muitos annos é auxiliar da firma Arbuckle & Cia.

Antenor Guimarães.

O Sr. Antenor Guimarães toma parte muito activa na vida maritima da Victoria, sendo agente e estivador da maioria das Companhias de Navegação que servem aquelle porto. Representa a Companhia Commercio e Navegação, a Empreza de Navegação Esperança, o Norddeutscher Lloyd, a Brazil Transport Line, a Hamburg Amerika

Linie a Hamburg Sudamerikanische, e a Companhia São João da Barra. O Sr. Antenor Guimarães é proprietario de 5 lanchas e 25 chatas e encarrega-se do transporte de qualquer carga por mar ou terra. E' tambem representante da Estrada de Ferro Victoria-Diamantina, da Société Minière et Industrielle Franco-Bresilienne de Paris (exportadores de areias monaziticas) e da Companhia de Seguros Varegista. Em outra secção, tem a firma a gerencia da limpeza publica da cidade. A casa, que foi fundada ha mais de 20 annos, realiza annualmente um movimento superior a Rs. 2.200:000$000. O seu capital actual é de Rs. 400:000$000.

J. Zinzen & Cia.

Esta firma exporta annualmente para a America do Norte grande quantidade de café, na importancia de mais de Rs. 6.000:000$000, assim como madeira de diversas qualidades. Os Srs. J. Zinzen & Cia são tambem importadores de diversos generos, como arroz, farinha, ferragens, machinismo, kerozene, etc. As transacções que a casa effectua neste ramo importam annualmente em cerca de Rs. 1.350:000$000. Para os seus diversos serviços emprega a firma cerca de 50 pessoas, incluindo os viajantes. A casa foi fundada em 1900, com o capital de Rs. 25:000$000 pelos socios actuaes, Srs. Zinzen, Consul dos Estados Unidos da America do Norte, Hollanda e Belgica ; A. Hegner, Consul Austriaco ; e Arens, Consul da Allemanha.

Cruz, Duarte & Cia.

Nas suas transacções de importação e exportação, tem esta firma, annualmente, um movimento superior a Rs. 4.500:000$000. Exporta para a Europa e America do Norte nada menos de 60.000 para 70.000 saccas de café ; e importa em grande escala diversos artigos como sejam vinhos, fazendas, calçados, chapeos, roupas feitas, perfumarias,etc. Os socios componentes da firma são os Srs.Augusto José da Cruz, José Duarte Oliveira e Anselmo José da Cruz. A casa, que foi fundada em 1879, negocia com o capital de Rs. 600:000$000.

Lichtenfels & Cia.

Os Srs. Lichtenfels & Cia., que se estabeleceram na cidade de Victoria, em 1909, como engenheiros electricistas e empreiteiros, negociam com o capital de Rs. 150:000$000. A firma tambem tem escriptorios montados nas cidades de Rio de Janeiro e Vienna e effectuou já diversas obras importantes, entre as quaes a installação da Usina electrica da cidade de Sorocaba. A filial da Victoria importa egualmente machinismos para diversos misteres. Ultimamente obtiveram os Srs. Lichtenfels & Cia. do Governo do Estado do Espitrito Santo a concessão de 28.000 milhas quadradas de terras, para exploração de madeiras ; e para esse fim organizaram em Londres uma companhia com o capital de £1.500.000.

Vianna Leal & Cia.

Esta firma exportadora de café e importadora de fazendas e miudezas effectua annualmente transacções no valor de cerca de Rs. 3.000:000$000. A maior parte das mercadorias importadas provêm da Inglaterra e Allemanha e algumas do Rio de Janeiro ; e são vendidas pelo interior do Estado, mantendo a firma, para este fim, dois viajantes. A casa foi fundada em 1890 e occupa 10 empregados.. Os seus actuaes socios são os Srs. Manoel B. Vianna Leal e Domingos Vieira da Silveira Leal. A firma negocia com o capital de Rs. 150:000$000.

Manoel Evaristo Pessoa & Cia.

Ha uns 15 annos, estabeleceu-se o Sr. Manoel Evaristo Pessoa na cidade de Victoria, com casa de importação e exportação. Em 1909, foi a firma alterada com a entrada de socios. Esta casa negocia com o capital de Rs, 350:000$000 e o seu movimento annual vae a mais de Rs. 1.200:000$000. Os artigos importados são : kerozene, ferragens, material de construcção, vinhos oleos e generos alimenticios. Todos esses artigos provêm da Allemanha, Inglaterra, America do Norte, França, Hespanha, Portugal, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul ; e a exportação, que consiste em madeiras, é feita para Hamburgo e Antuerpia.

Os socios actuaes da firma são os Srs. Manoel Evaristo Pessoa, Antonio Pinto de Araujo e Gregorio Barroso.

Alberto Silva.

No Estado do Espirito Santo, esta firma representa diversas casas com sede no Brazil, entre as quaes Luckhaus & Cia, Ferraz Irmão & Cia, Oliveira, Azevedo Barros & Cia, Bordallo & Cia, Carlos Conteville,Machado & Silveira,Gonçalves Ferreira & Cia, Maia Costa & Cia,todas estas da praça do Rio de Janeiro. Da cidade de Pernambuco, representa o Sr. A. Silva as casas Gomes Fonseca & Cia e Silva Meira & Cia.; da Bahia, Stendar & Cia ; e de Juiz de Fora, J. R. Ladeira. Essas firmas negociam em fazendas, ferragens, armarinhos, couros, arreios, vidros, espelhos, papeis de forração, cordas, barbantes, etc. O Sr. A. Silva estabeleceo-se em 1908 com o capital de Rs. 30:000$000 e effectua annualmente transacções no valor de cerca de Rs. 1.000:000$000. Os seus escriptorios e mostruarios acham-se installados à Rua da Alfandega 22.

Oliveira Santos & Filhos.

Os Srs. Oliveira Santos & Filho figuram entre os maiores negociantes de aguardente, vinhos e carne secca, no Estado do Espirito Santo. Negociam tambem em cereaes, alfafas, sal, etc. As suas transacções estendem-se até os Estados de Rio de Janeiro, Minas Geraes, Parà e Pernambuco. Os generos importados provêm de Portugal, França, Inglaterra, Allemanha, Noruega, etc. e diversos pontos do Brazil. A firma, que foi fundada em 1898, effectua annualmente negocios no valor de cerca de Rs. 1.000:000$000. Os seus socios são os Srs. Antonio José Domingues de Oliveira Santos e Alberto de Oliveira Santos.

Rufino Antonio de Azevedo.

Os artigos por esta firma importados da Inglaterra, Allemanha, Italia, America do Norte e Rio de Janeiro são de varias especies e incluem ferragens, tintas, oleos, vernizes, cutelaria, vidros, trens de cosinhas, louças, porcelanas, aluminio, cabos, barbantes, lonas, papeis, livros escolares, artigos para escriptorio etc. A casa estabeleceu-se com o capital de Rs. 150:000$000 e as suas vendas annuaes representam na media Rs. 500:000$000. A firma que tambem se encarrega de commissões e consignações tem os seus escriptorios e depositos situados às Ruas da Alfandega 27 e 29 e Duque de Caxias 28 e 30.

Resimini & Leone.

A importação de roupas feitas e fazendas da Inglaterra, Allemanha, França e Italia constitue o principal ramo de negocio dos Srs. Resimini & Leone que egualmente se encarregam de commissões e consignações de toda a especies. Esses Srs. são representantes da casa Carlo Pareto, do Rio de Janeiro, e do Banco de Napoles. O capital empregado no negocio é de Rs. 100:000$000. A casa que foi fundada em 1891 tem um movimento annual de Rs. 1.000:000$000. Os actuaes socios da firma são os Srs. Ildebrando Resimini e Raffaele Leone.

Silva & Irmão.

Esta firma faz um movimento de mais de Rs. 230:000$000, annualmente, com o seu negocio de roupas feitas, chapéos, artigos de phantasia, calçado, linhas e machinas de costura, sendo seus principaes mercados o da Victoria e o de outros centros no Espirito Santo. A casa foi estabelecida em 1903, com a firma de ,, Abreu Silva" e tem um capital de Rs. 70:000$000. São socios os Srs. José Lopes da Silva e seu irmão Arthur Lopes da Silva.

Guimarães & Mendes.

Para os habitantes da cidade de Victoria, o nome da ,,Casa Victoria" dos Srs. Guimarães & Mendes representa a barateza e a confiança. O movimento annual desta casa, que anda em cerca de Rs. 500:000$000, prova a preferencia que lhe é dada pela sua numerosa freguezia. A firma, que data apenas de 1910, anno em que se estabeleceu com o capital de Rs. 50:000$000, obteve desde logo os favores do publico, pela optima qualidade dos seus artigos que são : vinhos, licores, aguas mineraes, presuntos, toucinho, etc. Esses generos são importados da Europa e Rio de Janeiro. Os socios componentes da firma são os Srs. Gaspar de Freitas Guimarães e José Alberto Mendes.

Ferreira Braga & Cia.

Ainda que datando, apenas, de 1911, jà esta firma se tornou largamente conhecida, no commercio da Victoria ; o capital inicial foi de Rs. 50:000$000, mas està jà resolvido augmental-o para o dobro d'aquella quantia num futuro muito proximo. O negocio consiste na importação e venda de trigo, seccos e molhados, vinhos e licores dos Estados Unidos da America do Norte, Portugal e Hespanha, e na exportação de cereaes, para varios portos do Brazil. A casa tem 15 empregados. Os socios solidarios são os Srs. José Ferreira Braga, Antonio Ferreira Braga e João Antonio Gomes.

Hotel Internacional.

O Hotel Internacional é conhecido de todos os visitantes da Victoria, como uma residencia central e confortavel. Tem cerca de 30 quartos e todas as commodidades, como banhos quentes e frios, etc. A cosinha é excellente e ha sempre variado sortimento de vinhos e licores no valor de Rs. 18:000$000. O Hotel Internacional foi fundado em 1901, com o capital de Rs. 40:000$000.

John Littler.

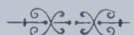
Por conta da firma Henry Rogers Sons & Co. Ltd., está o Sr. John Littler dirigindo a construcção de uma fabrica de tecidos, em Cachoeiro do Itapimirim, fabrica essa mandada construir pelo Governo do Estado do Espirito Santo. O Sr Littler nasceu em Oldham e formou-se em Engenharia em 1876. Esteve na casa ,, Platt Bros," Oldham durante 11 annos e passou 3 annos em Moscow, como mestre de fiação. Voltando à Inglaterra, entrou para a firma ,, Asa Lees & Co." e para essa casa trabalhou em Portugal, Estados-Unidos, Canadà e Russia, acceitando novamente neste ultimo paiz o logar de mestre de fiação, que occupou durante 10 annos. Demorou-se depois dois annos na Inglaterra, antes de embarcar para o Brazil, a tomar a gerencia da fabrica de tecidos de Rodolpho Crespi, em São Paulo. Quatro annos mais tarde, voltou á Inglaterra e veio novamente para o Brazil, a exercer o seu presente cargo.

Vivacqua & Irmãos.

Esta casa foi fundada em 1884 e a firma actual succedeu á de ,,Vivacqua & Filhos." Tem negocios, não só na capital do Estado, como tambem em outros pontos do Espirito Santo. A casa matriz fica na Estação do Castello, na Estrada de Ferro Leopoldina, e as filiaes em : Victoria, Capital do Estado, Natividade de Manhuassú, na Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, e na cidade de Moniz Freire. Os Srs. Vivacqua & Irmãos importam, em alta escala, farinha de trigo, xarques, vinhos, arame farpado etc. e exportam café e outros productos locaes. Negociam em sua casa matriz e filiaes, em fazendas, roupas, chapéos, calçado, ferragens, louça, seccos e molhados. A casa vende tambem grande variedade de machinas, taes como para beneficiar café e arroz, para o fabrico de gelo e outras.

Duarte & Beiriz.

Esta firma, fundada em 1879, em Villa de Iconha, Estado do Espirito Santo, negocia em fazendas, armarinho, ferragens, calçados, louças, chapéos e diversos outros artigos, assim como em sal, kerozene, xarque, arroz, assucar, farinha de trigo, aguardente etc. Tem uma installação completa par beneficiar café e arroz e compra qualquer quantidade desses generos, em casca, pelos melhores preços. Os Srs. Duarte & Beiriz têm trapiches no porto de Piuma ; e são agentes das Companhias de vapores que tocam nesse porto. As cargas transportadas por essas companhias são armazenadas sem que os importadores tenham de pagar trapichagem, embora sejam os fretes relativamente commodos. A firma, que mantém filiaes em Piuma, Duas Barras e Monte Bello, encarrega-se de encommendas para todo o Brazil, Europa, Estados Unidos e Republica Argentina. E possue bons terrenos em matta virgem ou jà cultivados, para vender, arrendar ou dar de meiação.



CEARÁ



CEARÁ é um dos seis primeiros Estados do Norte do Brazil e tem uma area de 104.250 kilometros quadrados, segundo o computo official, ou 160.987, segundo o Atlas do Barão Homem de Mello. As autoridades na materia não se acham tambem de accordo quanto á sua exacta posição geographica ; mas, conforme a ,, Estatistica do Ceará ", do senador Pompeu, está entre 2.° 45' e 7.° 11' de latitude, e 2.° 30' e 6.° 40' de longitude occidental do Rio de Janeiro. E' limitado ao Norte e Nordéste pelo Atlantico, ao Sul pelo Estado de Pernambuco, a Léste pelos Estados do Rio Grande do Norte e Parahyba, e ao Oeste pelo Estado do Piauhy. Tem cerca de 435 milhas de litoral.

A cadeia de montanhas que constitue a linha divisoria dos valles dos rios Parnahyba e S. Francisco, bifurca-se ao Norte de Pernambuco, formando uma ramificação para Léste, na direcção do Cabo Branco, e outra que se distende por todo o Oeste e Norte do Estado. As montanhas formam com o Atlantico um pequeno triangulo que comprehende os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Atravez d'esta area apertada, numerosos rios correm velozes para o mar. Depois de uma chuva copiosa, os rios se enchem e se tornam formidaveis, mas, com a vinda de um extenso periodo de sêcca, as correntes diminuem e ás vezes desapparecem. A razão disso não é tanto a escassez de chuvas como a velocidade com que a agua corre para o mar. Em geral, as chuvas cahem de Janeiro a Maio, embora em annos chuvosos o periodo possa ir de Dezembro a Junho, e em annos de sêcca sómente até depois do equinoxio de Março. Si não houver chuva neste periodo, a calamidade da sêcca será certa. As sêccas mais horriveis de que ha noticia no Ceará, durante os ultimos duzentos annos, foram as de 1710-11, 1723-27, 1736-37, 1744-45, 1777-78, 1784, 1790-93, 1808-9, 1816-17, 1824-25, 1827, 1830, 1833, 1837, 1844-45, 1877-79, 1888-89, 1898, 1900-03. D'essas observações, parece que as sêccas occorrem de 11 em 11 ou de 12 em 12 annos, e descobriu-se que ellas coincidem com o minimo de manchas no sol e com o periodo de 4.333 dias, conhecido como a ,, Revolução de Jupiter ". Algumas dessas seccas foram por vezes desastrosas, não só para a vida dos irracionaes, como para a vida humana. A de 1844-5, por exemplo, dizimou a população do Estado, embora o Governo Imperial despendesse 4 milhões

de libras em auxilios. O Governo Imperial fez grandes esforços para prevenir taes catastrophes, construindo reservatorios e fazendo poços artesianos, mas os resultados não têm sido consideraveis. Têm-se empregado esforços recentemente para se introduzir um systema de combater a sêcca, semelhante ao praticado nas aridas regiões dos Estados Unidos, e ha esperança de que este systema concorra muito para a prosperidade do Ceará. Por outro lado, os trabalhos de irrigação levados a effeito em diversos pontos do Estado — especialmente o colossal açude de Quixadà, a cerca de 200 kms. da Fortaleza, iniciado no tempo do Imperio — devem contribuir grandemente, uma vez concluidos, para attenuar o flagello que infelicita o Estado.

CLIMA E POPULAÇÃO. — A temperatura é geralmente alta. Pelos lados baixos do litoral, especialmente, o ar é quente; mas nas terras altas, é mais fresco e muito sêcco, e por esse motivo o consideram excepcionalmente proprio para a cura da tuberculose. Alli, o inverno é agradavel entre Junho e Agosto, pois o thermometro nunca marca menos de 14.° cent. (57.2. F) nem mais de 24.° cent. (64.4.° F).

Apesar dos revezes das seccas e epidemias, o Estado tem tido um augmento continuo de população; e o Brazil deve-lhe em parte o grande desenvolvimento da industria da borracha do Amazonas, pois que d'alli emigram quasi todos os seus operarios que se empregam naquella industria. Tomando-se em consideração a emigração relativamente grande dos habitantes do Ceará e outras condições que retardam o augmento de população, são de admirar os seguintes algarismos que revelam o poder recuperativo do Estado:

1819	201.170	habit.
1835	240.000	,,
1857	426.908	,,
1860	504.000	,,
1872	721.000	,,
1890	806.000	,,
1900	850.000	,,
1908	886.000	,,



CACHOEIRA PERTO DE BATURITÉ.

Encontram-se por toda parte do Brazil operarios cearenses, que são procurados pela sua operosidade e persistencia. Da população do Estado, uma das mais densas, e tambem das mais regularmente distribuidas no Brazil, a grande maioria é constituida por uma raça morena, em que predomina o sangue indigena, embora existam algumas familias em que o sangue de antepassados europeos se conserva isento de mixtura. Os Cearenses falam com justo orgulho da belleza de suas patricias, que gozam de tal fama em todo o paiz. Ao contrario do que se observa na maioria do resto do paiz, inclusive o Rio de Janeiro, as mulheres no Ceará são geralmente mais numerosas do que os homens. Nas ruas da Fortaleza, por exemplo, a proporção de é duas ou tres mulheres para cada homem.

HISTORIA. — Em 1534, quando o Brazil foi dividido por D. João III, o litoral e sertão comprehendidos entre os estuarios do Jaguaribe e Parnahyba foram distribuidos em tres capitanias, cada uma com 50 leguas de extensão. Os primeiros europeus que se estabeleceram na costa foram corsarios francezes que fundaram uma feitoria em Ibiapaba, onde permaneceram até serem expulsos por Pedro Coelho em 1604. Naquelle tempo, toda a costa do norte do Brazil era densamente habitada por indios cannibaes, que, apesar disso, eram doceis e susceptiveis de civilisação. Durante a occupação hollandeza dos Estados limitrophes no seculo XVII, os colonos portuguezes abandonaram o litoral, internando-se pelo sertão, e assim aconteceu que o interior do Cearà ficou muito mais bem colonisado do que as costas. Um dos ultimos episodios da lucta entre os Hollandezes e Portuguezes no Cearà mostra o seu caracter selvagem. Num dos assaltos a Fortaleza, foi morto o commandante hollandez Jacob Evers e em represalia 25 prisioneiros portuguezes foram levados pelos Hollandezes e entregues aos seus alliados indigenas para que os comessem. No seculo seguinte, regista a historia do Cearà a exterminação das tribus dos indios, que foram apanhados e conduzidos para a costa, em rebanhos, como animaes selvagens, e vendidos em lotes de 15, nos mercados de Pernambuco e Bahia, a 130$000 mais ou menos.

O Cearà, por pouco, se despovoàra e, de facto, d'isto se livrou com a expedição de um decreto do governo, em 1755, que garantiu direitos civis aos indios e removeu dos casamentos cruzados o anathema de „ infamia ". Em 1799, separou-se o Ceará de Pernambuco e tornou-se capitania independente, com o direito de commercio directo com Portugal. Com a proclamação da independencia do Brazil em 1822, foi o Ceará declarado provincia separada, mas por annos e annos a força na praça publica, em Fortaleza, se manteve em actividade, e só com a abdicação de D. Pedro I, em 1831, foi que a população a destruiu, restaurando se a paz e a concordia. Em 1884, quatro annos antes da lei federal, o Ceará aboliu a escravatura. Com a declaração da Republica, a mudança se fez sem resistencia de parte dos habitantes do novo Estado.

INDUSTRIA. — A criação de gado forma a industria principal do Estado, e é avaliada em 2.000.000 de cabeças. Depois da engorda, são as rezes fornecidas aos mercados vizinhos de Pernambuco e Bahia, ao passo que os couros, chifres etc. constituem tambem importante artigo de exportação. Em 1908, attingiu a exportação de animaes e seus productos, só no que toca à Fortaleza, £271.576. A industria de madeiras occupa uma posição de igual importancia. A extracção da cêra da carnahuba é muito lucrativa e a sahida annual desse artigo monta a cerca de £100.000. A *Manihot cearense*, que agora é tão vastamente plantada em outros paizes e que produz a borracha — maniçoba, — é nativa d'este Estado e, apesar dos pequenos esforços feitos para o seu cultivo, a exportação é consideravel. Parece haver grande futuro para os cultivadores d'esta planta, porque a terra é barata, abundante o elemento braçal e a arvore não exige grandes cuidados. Actualmente, mostram os relatorios que o valor da exportação annual de borracha do Ceará é de £150.000; mas não representa isto toda a producção, pois grande parte da borracha é levada directamente por terra aos portos de Pernambuco e Bahia. O algodão



MOÇAS CEARENSES.

dà abundantemente no Ceará, nos annos em que não ha falta de chuvas, e constitue um dos principaes artigos de exportação do Estado. O solo é tambem apropriado à cultura do café, mas embora já esse genero tenha figurado na lista dos productos de exportação, o valor da sua producção tem decrescido de algum tempo a esta parte, a ponto de ser hoje importado pelo Estado para o seu proprio consumo. Do mesmo modo, o terreno é excepcionalmente adequado ao cultivo do cacau, mas o futuro d'esta industria parece depender do exito das medidas que estão sendo tomadas para neutralisar os effeitos da secca. O assucar e o fumo são cultivados, sendo tambem um importante artigo a farinha de mandioca (cassava), que é de fina qualidade e muito procurada nos principaes mercados brazileiros. As manufacturas existentes no Estado acham-se quasi todas na capital, onde algumas fabricas de fiação e tecidos de algodão, sabão e sabonetes, refinação de assucar, cigarros etc. produzem bons artigos, consumidos, porém, nos mercados locaes. Uma pequena industria que tambem tem certo desenvolvimento é a das rendas e bordados, feitos geralmente pelas familias pobres do Estado e que são vendidos por todo o Brazil, onde são especialmente apreciados.

Além da capital, merecem referencia, por seo desenvolvimento industrial, as cidades de Granja e de Sobral. Aquella, situada a cerca de 25 kms. da costa, nas margens do rio Coriahú, é o centro da industria salina e produz, em média, 14 mil toneladas de sal, que são transportadas pela estrada de ferro de Sobral. Sobral, com cerca de 20.000 habs, é um centro commercial importante e possue uma fabrica de fiação, onde trabalham cerca de 150 empregados.

Entre as fructas podem ser mencionadas as peras, ananazes, côcos, bananas, laranjas, limas e limões, além de innumeras cidreiras. São dignas de attenção as plantas medicinaes.

Ha abundancia de mineraes no Ceará; entretanto a industria extractiva é de nenhuma importancia. Têm sido descobertas, especialmente, consideraveis jazidas de marmores multicôres, granito, barro ceramico, salitre, pedra hume, amianto, e carvão.

Têm sido tambem encontrados signaes de ouro em diversas regiões, especialmente nas proximidades de Granja e outro tanto se observa em relação á prata. Em Pariz, foi analysada, com os melhores resultados, uma amostra de cobre de uma mina da Viçosa, na Serra Grande. O minerio de ferro é abundante, dando o da Serra do Jardim 80 % de ferro puro. Encontra-se tambem no Estado zinco, chumbo, mercurio, enxofre, arsenico e turmalinas. Ha sal-mineral em varias localidades da referida Serra do Jardim, particularmente em Aracatyassú, em cujas visinhanças as aguas são tão impregnadas de sal que o gado foge d'ellas com repugnancia. Ao longo de toda a costa do Estado, o sal-marinho é produzido pelo rudimentar processo de captar a agua, na preamar, e colher o sal depois da evaporação. Em 1905 uma companhia encetou perto de Fortinho trabalhos para a producção do sal, com equipamento moderno, e fabricou grandes porções da melhor qualidade; mas tudo abandonou, devido à séria concurrencia dos productores do Rio Grande do Norte. Comtudo outra companhia está levando àvante esta industria em Cocó, a cinco kilometros de Fortinho.

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO. — O Ceará não dispõe ainda de um extenso systema de estradas de ferro, só havendo tres linhas no Estado: uma, conhecida pelo nome de Estrada de Ferro de Sobral, que liga Ipú a Camocim, com 216 ks. e 280 metros em trafego; outra, a Estrada de Ferro de Baturité, que approxima Quixeramobim, no centro do sertão, da cidade de Fortaleza, capital do Estado, com 297 ks. e 445 metros em trafego. A 3.ª, que recentemente acabou de ser construida, corre de Senador Pompeu a Crato. A Brazil North Eastern Railway Co., que tem em suas mãos a rêde cearense, prosegue activamente nos seos trabalhos de construcção; e, terminados os seos grandes trabalhos, o Ceará ficará dotado com bons meios de communicação, não só entre os differentes pontos do Estado, como ainda com os vizinhos Estados de Maranhão e Piauhy e, ainda mais tarde, com todo o Sul da Republica. Já se acha em trafego regular a communicação entre Fortaleza, no litoral, e Iguatú, a 413 kms. para o interior. Ha tambem em projecto uma linha da Great Western Railway of Brazil, em direcção do valle do Tocantins, que atravessará o sul do Ceará.



1. Sahida da Igreja. 2. Reunião familar em Fortaleza. 3. Quadro commemorativo do Conferencia em que se deliberou libertar os escravos no Ceará (1884).

A CAPITAL.

Fortaleza, cidade capital do Estado do Ceará, fica situada numa planicie á beiramar, a pouco mais de seis kilometros da ponta de Mucuripe. Uma parte da cidade se estende



FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ.

1. Aspecto de rua. 2. O Passeio Publico. 3. A praça em que vae ser erigida e estatua a Dom Pedro II 4. A cidade vista da praia. 5. Rua Major Facundo. 6. O desembarcadouro.



EDIFICIOS PUBLICOS DA FORTALEZA.

1. O Palacio do Governo. 2. Telegrapho Nacional. 3. Theatro Alencar. 4. Mercado Municipal. 5. Camara Municipal. 6. Residencia do Barão de Camocim. 7. Casa do Congresso.



LONDON AND BRAZILIAN BANK, LTD., FILIAL DE FORTALEZA.

pela praia a fóra e a outra galga uma suave collina de 17 m, 5 de altura. A cidade occupa uma área de seis kilometros quadrados e é cortada por 34 ruas parallelas, na direcção norte-sul, e por 27 outras na direcção lésteoéste ruas estas que são bem calçadas e têm 13 m, 33 de largura. Além destas ruas, existem tres boulevards com 22 m, 22 de largura, 14 praças convementemente arborizadas e um passeio publico cercado de grades, cuidadosamente plantado e arborizado. Fortaleza gosa de um clima em muito amenizado pela briza do Oceano. Sua população é de mais de 60,000 habitantes, repartidos por perto de 10.000 predios. Os edificios publicos são de solida construcção e em accordo com as exigencias climatericas. O palacio do Governo, que data dos tempos coloniaes, tendo sido, porém, renovado e melhorado, fica situado na rua Senna Madureira e com vista para a praça General Tiburcio, onde está collocada a estatua em bronze do glorioso soldado. Além dessa, existem varias outras estatuas erigidas em jardins e praças publicas, e em 1913 levantar-se-á a do D. Pedro II., executada por um eminente esculptor pariziense. As egrejas do Patrocinio e Sagrado Coração são impressionantes, assim como a Escola Normal installada num predio de dois andares, de construcção moderna. Na Praça Marquez do Herval, ornada de grandes arvores e cercada de bellas vivendas, acham-se os alicerces de um enorme theatro, lançados ha alguns annos e hoje abandonados. O palacio do Congresso Estadual é um amplo edificio de dois pavimentos e soberba fachada e entrada nobre. A Bibliotheca Publica, de solida construcção, abriga uma collecção de mais de 10.000 volumes. O edificio do Lyceu é de construcção moderna e dispõe de amplas salas. Convém destacar ainda os edificios da Escola Normal e Policia Estadual, entre outros. Fortaleza está ligada ao interior do Estado pela Estrada de Ferro de Baturité, que faz parte da rêde de viação ferrea cearense, em curso de tomar um grande desenvolvimento. Em seu porto, actualmente em construcção e que será um dos melhores do Brazil, tocam vapores do Lloyd Brazileiro, Booth Steamship Co. Ltd., Red Cross Line e de outras emprezas, tanto nacionaes como estrangeiras. A illuminação publica e particular é feita a gaz e luz electrica, e a viação urbana por tramways de tracção animal e electrica; existe uma boa rêde de communicações telephonicas. Além da Escola Normal e Lyceu, conta a cidade um Instituto de Humanidades, fundado em 1892, para o ensino de preparatorios, uma Faculdade de Direito fundada em 1903, e numerosas escolas publicas para a instrucção primaria. A industria e o commercio da capital cearense têm tambem um desenvolvimento notavel. Existem fabricas de tecidos de algodão, meias, cigarros, sabão, cortumes, etc. etc. Os estabelecimentos commerciaes são numerosos e variados, havendo tembem, além de Banco do Ceara, caixas filiaes das mais importantes instituições bancarias que funccionam no paiz. A existencia da cidade de Fortaleza como comarca independente remonta a 1723, foi creada villa em 1726 a cidade em 1823 ficando então sendo a capital do exprovincia do Ceará; com o advento da Republica, ficou sendo Fortaleza a capital do Estado do Ceará. Fortaleza é séde de um bispado e possue numerosas igrejas, das quaes a mais imponente é a riquissima igreja do Coração de Jesus. A capital cearense é uma das mais antigas cidades do Brazil; e entre os feitos da sua historia, merece especial menção a Conferencia que alli se realizou para discutir a questão da libertação immediata dos eseravos, o que foi levado a effeito no Estado do Ceará, quatro annos antes da lei de 13 de Maio, que abolio a escravatura no resto do Brazil. Ao Ceará, pois, e especialmente á sua capital, cabe a gloria de haver dado tão nobre exemplo, pouco depois seguido pela provincia do Amazonas, tambem antes de 1888. Ainda hoje existe, na Camara Municipal da Fortaleza um quadro commemorativo, no qual se vêem agrupados todos aquelles que tomaram parte na famosa conferencia. A falta dum porto conveniente tem prejudicado o desenvolvimento da cidade, pelo que vae ganhando terreno a idéa de se construir um, protegido por um quebra-mar, em frente à capital.

London and Brazilian Bank, Ltd.

Este conhecido Banco, com séde em Londres, tem succursaes nas principaes cidades do Brazil. Em Fortaleza, a sua succursal está installada em um edificio apropriado e tem a gerencia do Sr. F. W. B. Kirton. Em outra secção deste livro se encontra uma descripção minuciosa desta importante instituição bancaria.

Banco do Ceará.

Esta importante instituição bancaria, fundada em 1893, é um dos mais conhecidos e reputados estabelecimentos financeiros do Norte do Brazil. O capital subscripto do Banco do Ceará é de Rs. 1.000:000$000, divididos em 10.000 acções de Rs. 100$000 cada uma; o capital realisado é de Rs. 600:000$000, attingindo o fundo de reserva a Rs. 124:000$000. A posição financeira do Banco é a melhor possivel, notando-se em seu activo as seguintes verbas: Hypothecas, Rs. 107:000$000; cauções, Rs. 557:399$284; Cartas de credito, Rs. 613:000$000; Emprestimos garantidos, Rs. 860:593$250; Letras descontadas, Rs. 836.277$220 — e no seu passivo; Garantias, Rs. 1.277:399$284; Depositos, Rs. 1.637:854$743. A Directoria é constituida pelos Srs. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Presidente; Antonio Leal de Miranda, Secretario; e Antonio F. de Carvalho Motta, Director.

CARGOS E PROFISSÕES.

Coronel Marcos Franco Rabello.

O Coronel Marcos Franco Rabello, Presidente do Estado do Ceará, nasceu a 25 de Abril de 1861 na cidade de Fortaleza. Assentou praça como 2° cadete no 15° Batalhão de Infantaria, com o intuito de matricular-se na Escola Militar do Rio de Janeiro. Veio para a capital do então Imperio do Brazil em Outubro desse mesmo anno, sendo incluido no 1° Batalhão de Artilharia a pé, aquartelado na fortaleza de Santa Cruz. Matriculou-se na Escola Militar do Rio em Março de 1880, como alumno do curso superior, terminando no fim desse anno o curso de Infantaria e Cavallaria. Foi nomeado Alferes Alumno a 12 de Janeiro de 1884, anno em que terminou o curso de Artilharia; e foi confirmado no posto de 2° Tenente a 11 de Janeiro de 1885. Em Dezembro de 1886 terminou o curso de Engenharia, recebendo o gráo de Bacharel em Sciencias Physicas e Mathematicas. Foi então desligado da Escola Militar, ficando addido ao 2° Regimento de Artilharia. Seguio em principios do anno de 1887 para o 4.° Batalhão de Artilharia estacionado em Belem do Pará. De Belem, devido a ter tomado parte na fundação do Club Militar do Pará, foi transferido para o 3° Batalhão de Artilharia, estacionado em Manáos. Dahi por motivo de molestia, retirou-se para o Ceará, de onde pediu transferencia para a arma de Infantaria, sendo então transferido para o Batalhão de Engenheiros, estacionado no Rio de Janeiro. A 14 de Julho de 1887 foi nomeado auxiliar do ensino theorico da Escola Militar, sendo a 23 de Março de 1888 nomeado adjuncto interino da 3ª secção do curso preparatorio daquella Escola, cargo em que se tornou effectivo a 23 de Outubro de 1889. Em Maio de 1890 foi nomeado professor do 1° anno do Curso de Engenharia da Escola Superior de Guerra, sendo em Junho do mesmo anno transferido para a Escola Militar do Ceará, onde serviu até a sua extincção em Dezembro de 1897. Em 1898 foi nomeado professor da Escola Preparatoria de Tactica do Realengo. Foi promovido a Tenente em 7 de Janeiro de 1890, a Capitão graduado em Outubro de 1890, a Major em 14 de Outubro de 1900; e a 17 de Dezembro de 1908 foi promovido a Tenente-Coronel. Em 1910, exerceu o cargo de chefe do serviço de estatistica da Estrada de Ferro Central do Brazil, da qual foi dispensado em 1911, devido á extincção desse serviço, sendo nesse mesmo anno nomeado chefe do serviço do Estado Maior da 1ª Região Militar, posto que deixou em Fevereiro de 1912, para ser eleito Presidente do Estado do Ceará.

Joaquim Costa Souza.

O Sr. Joaquim Costa Souza, Secretario da Fazenda do Estado do Ceará, nasceu nesse Estado em 1865, na cidade de Acarahi. Fez os seus primeiros estudos em sua cidade natal, entrando em seguida para a carreira commercial, ainda muito moço. Depois de completar 18 annos mudou-se para a cidade de Fortaleza, continuando ahi a sua carreira commercial. Em 1886 estabeleceu-se por conta propria com casa commercial de representações, situada á Rua Major Facundo n° 61, sob a sua firma individual de J. Costa Souza. Representa esta firma numerosas e importantes firmas commerciaes inglezas, allemãs, francezas e nacionaes, tanto dos Estados do norte como dos do sul da Republica, casas essas que comprehendem todos os ramos de commercio. O Sr. Joaquim Costa Souza, alem do lugar proeminente que occupa no commercio de Fortaleza, é tambem uma das figuras politicas de maior destaque na actual situação do Ceará. O Sr. Costa Souza foi um dos defensores mais energicos, activos e dedicados da candidatura Franco Rabello no ultimo pleito eleitoral que se feriu no Ceará; pelo que foi chamado pelo Coronel Franco Rabello para compartilhar as responsabilidades do governo do Estado. O Sr. Joaquim Costa Souza, apezar dos encargos de sua Secretaria e das responsabilidades commerciaes que lhe acarreta a casa que fundou, desempenha tambem as funcções de consul da Hollanda no Ceará. Faz parte da Associação Commercial e de varios clubs e sociedades com séde em Fortaleza. O Sr Joaquim Costa Souza, filho de paes pouco abastados, soube conquistar por si uma posição excepcional na vida commercial e politica de seu Estado natal, gozando em Fortaleza de grande consideração.

Dr. José Getulio da Frota Pessôa.

O Dr. José Getulio da Frota Pessôa, Secretario da Justiça e Interior do Estado do Ceará, nasceu a 2 de Novembro de 1875 na cidade de Sobral. Fez os prepatorios para admissão ao Curso de Engenharia na cidade de Fortaleza, vindo para o Rio de Janeiro em Abril de 1893 e matriculando-se na Escola Polytechnica dessa cidade em 1896. Abandonando essa Escola, matriculou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, pela qual é formado em Direito. O Dr. José Getulio da Frota Pessoa, poeta e prosador, tem produzido grande numero de trabalhos. Em 1898 publicou os ,, Psalmos,'' que encerram 59 sonetos. De 1900 a 1901 foi redactor d' ,, O Commercio'' e tem sido collaborador d' ,, O Porvir,'' do ,, Jornal do Commercio'' do Rio de Janeiro, ,, Revista do Brazil'' de São Paulo, etc. Em 1912 publicou a ,, Critica e Polemica,'' livro que teve grande exito. O Dr. Frota Pessôa é socio c[illegible] ido por varias vezes Secretario do Centro Cearense no Rio de Janeiro. E' autor da ,, Mensagem do Centro Cearense ao Ceará'', de ,, Impostos de Cabotagem no Ceará'', ,, Olygarchia do Ceará'' etc. O Dr. Frota Pessoa é filho do fallecido professor Emiliano Frederico de Andrade Pessôa, latinista notavel, que exerceu o magisterio no Ceará. Por occasião de sua eleição para Presidente do Estado, o Coronel Franco Rabello confiou-lhe a Secretaria de Justiça e Interior do Estado, cargo em que as suas aptidões lhe darão ensejo de prestar bons serviços á causa do Ceará.

Dr. Ildefonso Albano de Aratanha.

O Dr. Ildefonso Albano de Aratanha, Prefeito da cidade de Fortaleza, nasceu no Ceará e foi educado em Inglaterra, no Stoneyhurst College, e depois na Austria. Fala o inglez e o allemão com a mesma facilidade com que fala a sua lingua materna e é consul da Allemanha no Ceará. O Prefeito é descendente de uma importante familia cearense e neto do Barão d'Aratanha. Faz parte de importante firma commercial de que damos adeante uma noticia detalhada. O Dr. Ildefonso Albano de Aratanha assumio as funcções de Prefeito da cidade de Fortaleza em 1912 e immediatamente deu inicio aos melhoramentos da cidade cuja execução lhe pareceo mais urgente. Ainda moço e trabalhador, o Dr. Ildefonso lançou-se de corpo e alma á resolução do problema de introduzir em sua cidade os melhoramentos materiaes necessarios, dispondo apenas de parcos recursos financeiros; estes recursos pretende o Dr. Ildefonso de Aratanha augmentar contrahindo um emprestimo no estrangeiro. O Prefeito, pelas obras executadas, inspira já a maior confiança á população de Fortaleza e pode-se prevêr com segurança que, durante os quatro annos de sua administração, a capital do Estado receberá grandes melhoramentos materiaes.

William Huggins, M.A.S.C.E.

O Sr. William Huggins, M.A.S.C.E., gerente geral da South American Railway Construction Co., nasceu na costa Noroeste do Pacifico e foi educado primeiramente em Victoria, Columbia Britannica, e em seguida na Universidade de Washington. Trabalhou em seguida na Northern Pacific Railway (secção do Pacifico), vindo depois para o Brazil, onde foi trabalhar, durante alguns annos, em varias estradas de ferro do Estado de São Paulo. Esteve depois, durante quatro annos, occupado nos trabalhos para o augmento do abastecimento dagua á cidade de Santos e, durante dois annos, nos serviços de transmissão hydro-electrica para a Companhia Docas de Santos: durante tres annos e meio occupou-se nos serviços de construcção de linhas ferreas, ligando Santos com o sul do Estado de São Paulo. Em 1912 veio para o posto que hoje occupa no Ceará; é casado e reside com sua esposa e filho na cidade de Fortaleza.

Barão de Camocim.

O Sr. Giminiano Maia, Barão de Camocim, nasceu a 2 de Fevereiro de 1847, e entrou para o commercio ainda muito moço, como empregado de uma importante firma commercial portugueza da cidade de Fortaleza. Em 1872 associou-se com seus irmãos, já estabelecidos como negociantes no Ceará, indo logo para a Europa, afim de alargar e desenvolver as transacções commerciaes de sua firma. Nessa viagem o Sr. Gimiano obteve tão bons resultados para os interesses commerciaes da casa de que era socio, que continuou seguidamente, todos os annos, a fazer viagens commerciaes á Europa. O Barão de Camocim occupou os postos de Vice-Consul da Russia e Consul da Bolivia até 1889. Nesse anno, com o advento da Republica no Brazil, o Barão de Camocim, monarchista intransigente, demittiu-se destes postos. Em 1893 o Sr. Giminiano Maia foi agraciado com o titulo de Barão de Camocim pelo Governo portuguez. Nesse anno foi para a Europa e ahi demorou-se até ao fim de 1897, quando regressou ao Ceará. Em 1905 retirou-se da actividade commercial, sendo em 1906 eleito para a Presidencia da Associação Commercial do Ceará, cargo para o qual tem sido successivamente reeleito e que occupa presentemente. Foi em grande parte devido aos seus esforços e iniciativa que a Associação Commercial conseguio construir o sumptuoso ,, Palacio Guarany'' onde hoje tem a sua séde. O Barão de Camocim, por sua longa vida de trabalho e sentimentos elevados de humanidade, é nas rodas do Ceará alvo da maior estima e consideração, e ao commercio do Ceará em geral e em particular á Associação Commercial tem prestado grandes e valiosos serviços.

Hugh McKean.

O Sr. Hugh McKean, gerente geral, na cidade de Fortaleza, da Ceará Tramway, Light & Power Co., Ltd., nasceu em Ponte de Galle, Ilha de Ceylão, em 1880; seu pae era um conhecido banqueiro do Extremo Oriente. Com apenas cinco annos de edade, o Sr. Hugh McKean foi enviado para a Inglaterra com o fim de se educar, e ahi estudou, durante varios annos, na Eagle House School, St. Leonards-on-Sea, Hastings. Completos os seus estudos, o Sr. McKean entrou para o Chartered Bank of India, Australia & China, em Londres, onde esteve durante tres annos. Entrando em seguida para o London & River Plate Bank, veio trabalhar no Rio de Janeiro e em São Paulo. Mais tarde empregou-se na Santos Improvements Co., em Santos, trabalhando nesta empreza durante quatro annos. Em 1912 foi-lhe offerecida a gerencia dos trabalhos da Ceará Tramway, Light & Power Co., Ltd., cargo que acceitou. O Sr. Hugh McKean possue uma actividade invejavel e em muito pouco tempo é senhor dos detalhes de qualquer empreza ou trabalho que lhe seja confiado. A sua franqueza e gentileza lhe grangearam, não só o respeito dos seus companheiros de trabalho, como tambem uma numerosa roda de amigos.

Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

O Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, presidente do Banco do Ceará, é um dos homens mais proeminentes no Norte do Brazil. Nasceu no Ceará em 1852 e ahi fez os seus estudos preliminares, indo em seguida para Pernambuco onde se formou. O Dr. Souza Brazil tem percorrido todo o Brazil e já foi á Europa por cinco vezes. Nos ultimos annos do periodo monarchico foi 1° Secretario da Camara dos Deputados e, por occasião da implantação da Republica, foi escolhido para 1 Presidente do Estado do Ceará. Foi, durante 14 annos, director da Associação Commercial, e é director do Banco do Ceará ha 15 annos. O Dr. Souza Brazil é tambem director da Faculdade de Direito, ha 10 annos, e tem sido presidente de todas as juntas directoras organizadas para promover exposições do Estado no estrangeiro, assim como tem occupado innumeros cargos publicos. E'tenente-coronel do exercito e lente da Escola Militar e da Escola de Direito, bem como outros estabelecimentos de instrucção. E'presidente da Academia Cearense e do Instituto do Ceará. O Dr. Souza Brazil tem publicado varias obras sobre Geographia

Politica, Finanças e outros assumptos de interesse geral. Annualmente, publica um Relatorio sobre questões de nteresse publico e toma parte notavel em todos os assumptos que interessam á instrucção e educação no Brazil. A sua energia e actividade são excepcionaes e, a despeito de sua idade avançada, mantém sempre a mesma actividade, sendo o seu conselho e opinião procurados e acatados nas questões mais diversas. Seus filhos, tanto na Capital da Republica como em Fortaleza, occupam elevados cargos publicos. O Dr. Souza Brazil interessa-se tambem pela industria do algodão, possuindo em Fortaleza, de sociedade com um filho, uma fabrica para fiação do algodão.

Dr. Guilherme Studart.

O Dr. Guilherme Studart, Barão de Studart, é filho primogenito do fallecido Sr. John William Studart, antigo negociante e Vice-Consul Britannico no Ceará, e nasceu na cidade de Fortaleza, a 5 de Janeiro de 1856. Fez o curso de humanidades nos collegios Atheneu Cearense e Gymnasio Bahiano, onde obteve a medalha de curo; matriculou-se em seguida na Faculdade de Medicina da Bahia, a 16 de Março de 1872, e doutorou-se a 15 de Dezembro de 1877. O Dr. Guilherme Studart é um dos medicos e scientistas mais notaveis do Brazil; é medico do Hospital de Caridade de Fortaleza e membro do Instituto do Ceará, Academia Cearense, Centro Litterario do Ceará, Iracema Litteraria, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Instituto Geographico e Historico da Bahia, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Sociedade de Sciencias Medicas de Lisbôa, British Medical Association de Londres, Sociedade de Geographia de Paris, Sociedade de Geographia de Lisbôa etc. O Barão de Studart é um dos tres Agentes Auxiliares, no Ceará, do Director do Archivo Publico Nacional e foi Presidente do Comité do Ceará no Quarto Congresso Medico Latino-Americano. Tem publicado numerosos trabalhos, entre elles: ,,Grammatica Ingleza'', ,,Alexandre Humboldt e Bernardo Manoel de Vasconcellos'', ,,Notas para a Historia do Ceará'', ,,Notas sobre a linguagem e costumes do Ceará'', ,,Pathologia Historica Brazileira'', ,,Climatologia do Ceará'' etc.

Dr. Alvaro Fernandes.

O Dr. Alvaro Fernandes, reputado medico clinico com escriptorio á Rua Major Facundo, nasceu no Estado do Ceará em 1873. Fez os seus primeiros estudos na cidade de Fortaleza, vindo depois para o Rio de Janeiro onde se formou pela Faculdade de Medicina em 1899. Exerceu por algum tempo a sua profissão no Rio de Janeiro, voltando ao Ceará em 1905, onde de então para cá tem exercido a clinica medica. O Dr. Fernandes tomou parte no Congresso Medico Americano reunido na cidade do Rio de Janeiro em 1910, e tem escripto e publicado varios trabalhos de valor sobre Medicina. Destes o principal foi um estudo sobre Dysenteria Tropical. O Dr. Fernandes é conceituado especialista em molestias nervosas e do cerebro. Alem de exercer uma extensa clinica, o Dr. Fernandes toma grande interesse em criação de gado. Possue duas fazendas, em uma das quaes faz criação de gado de raças puras e na outra cria gado mestiço para producção de leite e para o córte. Na opinião do Dr. Alvaro Fernandes o Ceará possue tres climas distinctos distribuidos a partir do litoral em direcção ás montanhas, possuindo o clima das montanhas grandes qualidades reconstituintes; na sua opinião, os poucos casos de febre amarella, typho e tuberculose poderiam ser evitados se se adoptassem mais rigorosas medidas sanitarias.



CEARÁ TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO.—PONTO DE PARTIDA DOS BONDES.

INDUSTRIAS E COMMERCIO.

Associação Commercial do Ceará.

A Associação Commercial do Ceará, antiga sociedade para defeza dos interesses commerciaes do Estado, é constituida pelas firmas mais importantes da praça de Fortaleza. A Associação tem por fim tomar a defeza da classe que representa, auxiliar pelos meios ao seu alcance o desenvolvimento do commercio cearense, e prestar aos negociantes todas as informações de ordem commercial de que possam necessitar, bem como represental-os em exposições, congressos etc. A Associação edita um jornal denominado ,,Revista Commercial'' onde se encontra o movimento do porto, cotações de Bolsa, preço de generos etc. Funcciona agora no ,,Palacio Guarany,'' optimo edificio de sua propriedade, e expressamente construido para a sua séde, situado á rua Barão do Rio Branco, 50 e 52, esquina da Rua Senador Alencar. A Directoria da Associação Commercial é actualmente constituida pelos Srs. Barão de Camocim, Presidente; Coronel José Gentil Alves de Carvalho, Vice-Presidente; Coronel Maximiano Leite Barbosa, Secretario; Dr. Vicente da Silva Porto, Thesoureiro; e Srs. João Tiburcio Albano, Antonio Fiusa Pequeno, Henrique José de Oliveira, João José Vieira Costa, Antonio Vieira Sobrinho, Francisco da Costa Freire, José Moreira Villar, Prisco Cruz, Joaquim Sá, Zacharias da Silva Bayma e Luiz Perdigão Bastos, Directores. A Commissão de Contas é constituida pelos Srs. Antonio de Mattos Porto, Antonio B. de Hollanda Cavalcante e J. F. da Costa Marques Dias.



DIRECTORES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Ceará Tramway, Light and Power Co., Ltd.

A séde desta empreza fica situada em Londres, New Broad Street n° 42; em Fortaleza os escriptorios estão provisoriamente situados á Rua Barão do Rio Branco. Esta companhia adquirio, por compra, a Empreza Ferro Carril do Ceará e a Linha do Oiteiro, ao Sr. T. A. da Motta, começando a exploral-as por sua conta em 1912. Tem a empreza o direito exclusivo de estabelecer e explorar, dentro dos limites presentes ou futuros do Municipio da Cidade de Fortaleza, uma rêde de tramways electricos; esta concessão expira a 4 de Julho de 1987. Alem disto, a companhia tem tambem privilegio exclusivo para supprir, dentro daquelles mesmos limites, luz e força electricas, respeitando, porém, os direitos anteriormente estabelecidos da Companhia do Gaz do Ceará. Apenas obtida a concessão e adquiridas as linhas existentes, começou a Companhia os trabalhos para a transformação da tracção animal em tracção electrica, trabalhos estes que vão já bem adeantados. Presentemente, a Companhia dispõe, para o seo trafego, de cerca de 320 bestas, 28 carros de passageiros, 4 vagões abertos e 2 carros para carne. A extensão das linhas era, na occasião em que foram compradas, de 20.000 metros, mas será augmentada para 22.500 metros. Para a tracção será empregado o systema de cabo aereo com troley; os trilhos serão de 8 libras, assentes sobre dormentes de madeira de lei. Os carros de passageiros serão augmentados, elevando-se o seu numero a 30, com reboques, e os vagões serão augmentados para 6. A população da cidade de Fortaleza, actualmente calculada em 70.000 almas, provavelmente augmentará muito em um futuro proximo; e, como grande parte desta população vive nos arrabaldes da cidade, não ha duvida que a concorrencia para os tramways deverá augmentar muito, logo que seja estabelecido um serviço melhor e mais regular. O custo da passagem é de Rs. 100 por cada secção. A maior parte dos empregados da Companhia são Cearenses.

Guilherme Fonseca & Cia.

E' esta uma conhecida e antiga casa importadora de Fortaleza. A presente firma data de 1902, e são seus socios os Srs. Guilherme Studart da Fonseca e João da Fonseca Barbosa, ambos cearenses. Importa a casa drogas e accessorios de photographia e dentista, e fabrica varios preparados medicinaes, os quaes são exportados para diversos Estados. Os diversos artigos são importados da Europa e Norte America, havendo sempre em stock um completo e variado sortimento. O numero de empregados da casa é de dez, e o estabelecimento occupa um bom e apropriado edificio. Os preparados desta importante casa são muito favoravelmente conhecidos em todo o Norte do Brazil, para onde fazem os socios uma grande exportação. Esta firma faz parte da Associação Commercial de Fortaleza.

Arthur Lundgren & Cia.

Esta importante firma de negociantes de fazendas por atacado e a varejo, de que nos occupamos minuciosamente em outra parte desta obra, possue fabricas e armazens em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. No Ceará tem a casa dois estabelecimentos: um de vendas por atacado e outro de vendas a retalho, ambos á Rua Maior Facundo, vastos, bem sortidos e installados em bons predios. Em Fortaleza, a casa foi installada em Fevereiro de 1912 e limita-se a vender os productos manufacturados nas fabricas da propriedade da firma ou importados da Inglaterra. O gerente no Ceará é o Sr. Arthur Eduardo de Oliveira, nascido em Pernambuco o qual fala o portuguez, o inglez e outras linguas.

Brazil North Eastern Railways, Limited.

A Companhia da Brazil North Eastern Railways, mais geralmente conhecida pela designação de Rêde Cearense, foi formada em fins de 1909, com o objectivo de explorar, por arrendamento do Governo, uma combinação de pequenas linhas ferreas existentes no Estado do Ceará. Essas estradas de ferro, na sua origem, foram construidas com o fim especial de transportar soccorros para o interior, assolado por seccas que determinavam a falta de mantimentos. A principal dellas, aberta em 1881, ligava a capital, Fortaleza, a Baturité, 68 milhas para o interior; hoje ella chega até Iguatú. A segunda linha vae de Camocim, na costa, até Nova Russia, via Sobral, pelo que era conhecida como a E. F. de Sobral. Em virtude do

accordo feito pela Companhia com o Governo, essas duas linhas serão ligadas entre si, pela construcção duma linha de Sobral a Fortaleza, e d'ahi a Nova Russia; e bem assim, haverá outras ligações da Rêde Cearense com as da Great Western, da Bahia e do Maranhão. Esses prolongamentos estão sendo executados por uma firma de empreiteiros, por conta do Governo, que, uma vez terminados elles, os passará á North Eastern Railways, para os explorar por arrendamento. O capital autorizado da Companhia é de £350.000, em acções de £1, e £350.000 em debentures de 6 %. Durante os primeiros onze mezes de operação, a renda bruta da Companhia foi de £139.634, e a despeza de operação £95.794, ou 68,61 %, deixando um saldo liquido de £43.840. Durante 1911, o primeiro anno completo de exploração das linhas, a renda bruta foi de £157.038, despezas £113.538 (72,30 %), e saldo liquido £43.500. No fim de 1911, havia, em trafego, 701 kilometros de linhas, 40 locomotivas, 50 carros para passageiros e 280 vagões de carga, tendo sido percorridos 480.945 kms. e transportadas 101.326 toneladas de carga. A séde da Companhia é em Londres: 42, New Broad Street. Os directores são Sir Clarendon G. Hyde, presidente; os Srs. E. B. Forbes, A. Ll. Griffith-Williams, C. F. Hargreaves, e Robert Logan, e o Cel. Sir Gerard Smith, K.C.M.G. O secretario é o Sr. John A. Roney, e o representante no Rio de Janeiro é o Dr. Daniel Henniger.

borracha, visto o augmento constante que, neste ramo, têm tido as suas transacções. Na secção de algodão, é enorme a quantidade de artigo bruto tratado pela firma. Vem elle do interior em grandes fardos imprensados e no deposito da firma é limpo quando isso se torna necessario. O armazem é illuminado a luz electrica, fornecida por um dynamo; e ha tambem uma bateria de accumuladores (para o caso em que não se queira fazer funccionar o dynamo), a qual tem capacidade para illuminar a installação durante dez dias. A força motriz para o machinismo é dada por um motor a vapor dos Srs. Fawcett Preston. Na secção de couros, que fica em outro deposito fronteiro ao porto, o movimento annual sobe a 1.000.000 de couros e pelles, dos quaes os primeiros são exportados, na maioria, para o Havre e Hamburgo, sendo as pelles enviadas principalmente para Nova York e Philadelphia. O representante da firma em Nova York é o Sr. Emile Boris, Broad Street, 68. As exportações em borracha ficam divididas entre os mercados de Liverpool, Havre, Antuerpia e Nova York; o algodão vae para o Rio de Janeiro, Liverpool e Havre; a cera de carnaúba para Hamburgo, Nova York e Liverpool. Os Srs. Boris Frères são Consules da França no Ceará e Vice-Consules da Noruega; e são agentes e representantes de Bancos e firmas importantes, taes como London & River Plate Bank e todas as suas succursaes; Brasilianische Bank für Deutschland e todas as

Salgado, Rogers & Cia.

Esta firma é successora de Holderness & Salgado, uma das mais antigas e reputadas no Ceará. Ha longos annos a casa negocia na exportação dos principaes productos do Estado e com especialidade do algodão, couros, pelles e cera de carnaúba. A firma compra o algodão directamente dos plantadores, armazenando-o em vastos depositos fronteiros ao caes, com todas as facilidades para a carga e descarga. Ahi é o algodão classificado conforme a sua qualidade, novamente enfardado e prensado em um apparelho ,, Fawcett Preston '', movido a vapor. Prompto assim o algodão para a exportação, é enviado para os mercados mais vantajosos dos Estados do Sul. Na secção de pelles, opera a firma principalmente como agente compradora, por conta de casas norte-americanas; e, como o algodão, são as pelles recebidas, principalmente, do interior do Estado, em seus depositos do Ceará e ahi classificadas para a exportação. Os couros são comprados por conta propria e exportados para o continente; e nesta secção faz a casa um movimento consideravel. Passam pelos depositos da firma, em media annual, 400.000 pelles de carneiro e cabra e 10.000 couros. A industria da cera de carnaúba é typica do Estado, e neste commercio tambem os Srs. Salgado, Rogers & Cia. fazem grandes transacções. A cera é produzida por uma palmeira chamada carnaúba e tem varias applicações, prin-



ALGUMAS PERSONALIDADES DO CEARÁ.

1. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil.
2. Cel. Guilherme Cesar da Rocha.
3. Cel. d'Alencar Mattos (Intendente de Baturité).
4. Tenente-Coronel Marcos Franco Rabello (Governador do Ceará).
5. Alfredo Salgado.
6. D. Antonio Xisto Albano (Bispo de Bethsaida).
7. Dr. J. D. da Frota Pessôa (Secretario do Interior).
8. Dr. Alvaro Fernandes.
9. J. Kirton.
10. Joaquim Costa Lima (Intendente de Quixadá).
11. Dr. Campello (Baturité).
12. Barão de Studart.
13. Ildefonso Albano de Aratanha (Prefeito do Fortaleza).
14. A. Gonzaga.

Boris Frères.

Esta casa é uma das mais importantes, não só no Ceará como em todo o norte do Brazil. Os socios da firma são os Srs. Theodore Boris, Isay Boris e Achille Boris, que residem em Paris e lá dirigem a succursal da casa, e o Sr. Adrien Seligmann, que é o socio gerente no Ceará. Esta casa, fundada em 1870, faz o commercio de exportação dos principaes productos do Estado, taes como borracha, algodão, cera de carnaúba, couros e pelles. Importa machinas para a agricultura, cimento, carvão, etc. Os Srs. Boris Frères possuem uma installação para o beneficiamento da borracha, que recebem do interior do Estado. Ahi é a borracha posta de molho em uma solução especial durante 20 ou 30 horas; depois, tratada em machinas diversas, e cortada, em seguida, por meio de facas circulares. A borracha é depois posta a seccar em estufas, onde fica durante trinta dias. A installação tem capacidade para 1.500 kilos diarios e as machinas são provenientes dos conhecidos fabricantes Joseph Robinson & Co., Salford, Manchester. Os Srs. Boris Frères pretendem augmentar a sua installação para o tratamento da

suas succursaes sul-americanas; British Bank of South America, Banco do Recife, Banque Française et Italienne, Banco Español del Rio de la Plata, Banco Transatlantico Allemão, Rio; Deutsch Sudamerikanische, Rio e Hamburgo. Faz tambem a firma a emissão de vales ouro para pagamentos alfandegarios. A casa tem mais as seguintes agencias: da Direction der Disconto Gesellschaft, Londres e Berlim; do Dresdner Bank, Londres; do Commerz und Disconto Bank, Hamburgo; do Comptoir National d'Escompte, Paris; do Anglo-Amsterdam Bank; do Deutsche Bank; do Sheffield & Hallamshire Bank, e do Oesterreichesche Industrie und Handelstaank. São ainda os Srs. Boris Frères agentes de varias companhias de seguros, bem como dalgumas companhias de navegação, e possuem uma flotilha de 20 saveiros e rebocadores. Os Srs. Boris Frères são tambem proprietarios de varias plantações de borracha, café, canna de assucar, etc., proximo a Baturité e Crato (Serra Verde), no Estado do Ceará. A firma mantém agencias nos Estados vizinhos. O movimento annual da casa vae a Rs. 12.000:000$000 (£800.000).

cipalmente a da confecção de discos phonographicos. A firma tem um pessoal de 30 empregados, pessoal esse que, em determinadas epochas, precisa de augmentar, além do numeroso pessoal que trabalha no escriptorio. O Sr. Holderness já não toma parte activa nos negocios da firma, que são agora dirigidos pelo Sr. Salgado, de nacionalidade brazileira, mas educado na Inglaterra. O Sr. Rogers, socio da firma, é natural de Birmingham, Inglaterra; veio para o Brazil ha cerca de 12 annos; e tendo trabalhado 10 annos ao serviço desta casa, passou a fazer parte della como socio. Os Srs. Salgado, Rogers & Cia. são tambem agentes, no Ceará, da Booth Steamship Co. Ltd. e da Lloyd's Ltd., ambas de Londres, e do British Bank of South America. O movimento annual da firma póde ser calculado em Rs. 9.000:000$000, ou sejam, mais ou menos, £600.000.

G. Gradvohl & Fils.

Esta casa, filial da conhecida firma de Paris, estabelecida á rue d'Enghien, 21, opera na capital do Ceará desde 1860, sendo assim, no seu ramo de negocio, uma das mais

antigas do Estado. A firma compõe-se dos Srs. Gerson Gradvohl e seus filhos Srs. Henri e Lazare Gradvohl. A este ultimo está confiada a direcção dos negocios no Ceará, emquanto que os outros dois se occupam da gerencia em Paris. O estabelecimento da Fortaleza fica á rua Senna Madureira, 16. A firma opera especialmente na exportação de productos do Ceará, taes como algodão, borracha, cera de carnaúba, pelles e chifres. Possue um grande armazem em Fortaleza e ahi o algodão, vindo do interior em estado bruto, é limpo, separado e depois prensado em ballas de 140 kilos, apresentando assim metade, mais ou menos, do volume dos fardos recebidos. Isto representa, naturalmente, enorme vantagem para o preparo e embarque do producto. Para a exportação do algodão, tem a casa como principaes mercados Liverpool e o Rio de Janeiro ; mas remette tambem certa quantidade para França ; para a borracha, o seu maior freguez é Liverpool. Nenhuma outra região, no mundo, offerece para a cultura da cera de carnaúba, as vantagens que se encontram no Ceará ; e os Srs. Gradvohl & Fils muito têm concorrido para o desenvolvimento dessa industria no Estado. A cera é por elles exportada para Hamburgo, principalmente, e tambem para Liverpool e Nova-York. A casa é agente da reputada firma de Paris ,, Anciens Etablissements Blumenthal " para a compra de pelles ; couros ella os compra egualmente por conta propria e os envia para o Havre e outros portos de França. Este paiz constitue o seu melhor mercado para a exportação de chifres. O Srs. Gradvohl & Fils são tambem agentes no Ceará da ,, Standard Oil Company ", da America do Norte, e representantes da North British and Mercantile Insurance Company, da Inglaterra. E' agente da casa em Parnahyba (Piauhy) o Sr. R. Liebmann, com a missão especial de comprar pelles e cera de carnaúba.

Iona & Cia.

Esta firma, que tem a sua matriz em Maceió, capital do Estado das Alagoas, e filiaes na Parahyba do Norte e no Ceará, compõe-se dos socios Srs. Delmiro Augusto da Cruz Gouvêa e Lionella Iona. A filial da Fortaleza está sob a direcção do Sr. José Porto, que desde a sua primeira mocidade, pertence á casa. A firma, que é uma das mais antigas nos Estados em que negocia, dedica-se especialmente á exportação de couros e pelles. Os seus principaes mercados, no estrangeiro, são Nova York, Antuerpia, Hamburgo e Havre. O consideravel movimento da casa pode ser avaliado, media annual, em 2.500.000 pelles e 100.000 couros, o que representa um valor superior a Rs. 6.000:000$000 (£400.000).

Solon & Valente.

A casa commercial dos Srs. Solon & Valente, successores de T. A. da Motta & Cia., é uma dos mais antigas da Fortaleza, tendo sido estabelecida em 1871 pelo ha pouco fallecido Sr. Thomé A. da Motta. Os socios da firma actual são os Srs. Solon da Costa e Silva e Antonio Nunes Valente. Durante alguns annos, explorou a firma o commercio de importação e exportação ; nos ultimos tempos, porém, tem-se dedicado exclusivamente á exportação dalguns productos, taes como borracha, algodão, cera de carnaúba e couros. Os seus negocios são feitos directamente com as praças de Liverpool e Hamburgo. O Sr. Thomé A. da Motta foi tambem o proprietario da Empreza de bondes de Fortaleza, do systema animal, a qual foi fundada por uma sociedade anonyma em 1879 e tomada sob sua direcção em 1898. Ultimamente, vendeu esse serviço de bondes a uma Companhia ingleza, a qual vae installar, ainda este anno, o systema electrico : mas o Sr. Thomé A. da Motta continuou a ter interesses na empreza, pela posse de debentures. O Sr. T. da Motta era natural do Ceará e foi educado na Fortaleza. Passou alguns annos no Rio de Janeiro, dirigindo um estabelecimento de exportação de café e visitou a Inglaterra e outros paizes da Europa. Os Srs. Solon & Valente têm os seos escriptorios á Praça do Ferreira No. 4, e armazens á Rua da Praia Nos. 35 e 37.

Frota & Gentil.

Desta firma importadora, estabelecida em Fortaleza, em 1892, são socios os Srs. José Arthur da Frota, José Gentil A. de Carvalho, Francisco da Silva Frota e Raymundo da Silva Frota. O capital social é de Rs. 400:000$000. A casa, que figura entre as mais importantes do Estado, importa fazendas de toda a sorte, da Inglaterra (Manchester), Allemanha e Estados Unidos (Nova York), principalmente dessa primeira procedencia. Negocia tambem a firma no ramo de ferragens e, neste como naquelle, as suas transacções se estendem por todo o Estado do Ceará e tambem pelo do Piauhy. O movimento annual da casa vae, na media, a Rs. 2.000:000$000 ou sejam, mais ou menos, £133.000. A firma tem uma filial na cidade do Sobral, secção essa de que é socio o Sr. Manoel Arthur da Frota. A Sra. D. Maria Joaquina da Silva Frota e Srs. Francisco da Silva Frota e José Gentil Alves de Carvalho, socios da firma acima, exploram egualmente a criação do gado, girando esse ramo sob a razão social V. Evangelista da Frota & Cia. Os Srs. Frota & Gentil têm dois grandes escriptorios em Fortaleza, um á praça José de Alencar, 16 e 18, e outro á rua Major Facundo, 47.

A. Gonzaga.

Este importante Laboratorio Pharmaceutico, estabelecido em 1895, fica situado á rua Barão do Rio Branco, 80. O estabelecimento é provido de todos os apparelhos modernos para a fabricação dos preparados diversos que constituem a sua especialidade. Entre estes preparados, que gosam do melhor nome, não só no Ceará mas tambem em Manáos e Pará, para onde são exportados em larga escala, citaremos os seguintes : ,, Vinho Arsenio-Creosoto-Phosphatado ", ,, Quina Gonzaga ", ,, Xarope Anti-Rheumatico ", ,, Tintura de Salsa-Parrilha Composta ", ,, Xarope Anti-Nervoso ", ,, Vinho de Noz de Kola ", ,, Elixir de Ferro Ergotinado ", ,, Pillulas " contra sezões e numerosos outros. O Sr. Gonzaga, que é cearense, obteve, com os seus productos, altas recompensas nas Exposições de Chicago em 1893, Rio de Janeiro em 1908, Turim 1911 e Palermo 1912.

Machado Coelho & Cia.

Esta conhecida casa importadora, estabelecida á Praça do Ferreira na cidade de Fortaleza, foi fundada em 1868. Os socios da firma são, presentemente, os Srs. Antonio Machado Coelho e seu filho, Antonio Machado Coelho Junior. O estabelecimento fica situado em um bom edificio, com frente para a Praça do Ferreira e para a Rua Barão do Rio Branco. Esta casa é uma das mais conhecidas e procuradas na cidade de Fortaleza, tendo sempre um grande e variado stock de tecidos de algodão, vinhos, comestiveis e objectos de uso domestico, dos quaes faz larga importação. Em seu edificio os Srs. Machado Coelho & Cia. têm um elevador moderno, com capacidade para uma tonelada, o qual liga os diversos pavimentos. Em seu armazem se acham dispostos com ordem e methodo os artigos de seu commercio, que na maioria são importados da Europa, Norte America e Estados do Sul do Brazil, comprando tambem a casa ás manufacturas locaes. Os Srs. Machado Coelho & Cia. compram tambem algodão e outros productos do Estado, que vendem na praça de Fortaleza. Para o negocio feito com o interior do Estado, que é muito consideravel, tem a firma viajantes, que ahi cuidam dos interesses da casa. A firma faz parte da Associação Commercial de Fortaleza. O chefe da firma, Sr. Antonio Machado Coelho, nasceu em Portugal, e seu filho é natural do Estado do Ceará. Os Srs. Machado Coelho interessam-se tambem pela criação de cavallos e possuem varios animaes de corridas.





MACHADO COELHO & CIA.
1. O edificio na Praça Ferreira 14. 2. O edificio na Rua Barão do Rio Branco.

Lloyd-Brazileiro.

A agencia do Lloyd Brazileiro no Ceará fica situada no Palacio Guarany, á Rua Barão do Rio Branco. No porto de Fortaleza geralmente se cruzam os vapores da companhia que fazem a linha do Norte ; de sorte que, por vezes, se vêem quatro ou mais navios do Lloyd fundeados no porto. Presentemente, tocam, em media, quatro vapores por semana, os quaes por assim dizer fazem a quasi totalidade do movimento de passageiros neste porto. A agencia fica, como dissemos, installada no Palacio Guarany, onde tambem têm as suas respectivas sédes a Associação Commercial de Fortaleza e o London and Brazilian Bank. O agente da



ALBANO, IRMÃO & CIA.

Companhia em Fortaleza é o Coronel Guilherme Cesar da Rocha, natural do Ceará, que durante 17 annos foi Intendente Municipal da cidade de Fortaleza, cargo que deixou em 1912. O coronel Guilherme Cesar da Rocha visitou já a Europa e America do Norte. O gerente Sr. Francisco Barros é natural de Alagôas e está na Companhia ha oito annos; visitou tambem a America do Norte. Antes de entrar para o Lloyd o Sr. Barros foi estabelecido com casa commercial em Pernambuco.

Albano & Irmão.

A Casa Albano, pertencente á firma Albano & Irmão, é um dos mais antigos estabelecimentos commerciaes do norte do Brazil; foi fundada em 1852 pelo Barão de Aratanha e por seu irmão Sr. Manoel Francisco da Silva Albano. A divisa da firma é ,, Pro ara teneo et focis'' (Tenho para o altar e para o lar). A firma importa em escala avultada fazendas de toda a sorte, as quaes recebe dos principaes centros manufactureiros da Europa e Estados Unidos, e exporta generos de producção local; vende a retalho e por atacado, fazendo um movimento consideravel que a torna uma das primeiras casas em seu genero na praça de Fortaleza. O fallecido Barão de Aratanha, fundador da firma, pertencia a uma das mais antigas e conceituadas familias cearenses, reputadas pela sua caridade e sentimentos abolicionistas. Ainda no tempo da **escravatura** no Brazil, quando por assim dizer todas as casas commerciaes negociavam sobre o negro escravo, já a firma Albano & Irmão em seu contracto social estabelecia que o commercio da escravatura não podia ser feito pela casa. O Barão de Aratanha foi membro da commissão de soccorros, nomeada pelo governo do Imperio, durante as seccas de 1877-1879; concorreo para a construcção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, uma das mais bellas de Fortaleza; e foi durante muitos annos Provedor da Santa Casa de Misericordia. Foi creado Barão de Aratanha pelo Governo do Imperio, em recompensa dos muitos serviços prestados, e pelo Papa Leão XIII agraciado com o titulo de Cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno. Presentemente, é socio commanditario da firma o Sr. José Albano, filho do Barão de Aratanha, o qual foi até 1912. Consul da Allemanha e tomou parte muito activa na campanha abolicionista. Os socios solidarios são os Srs. Ildefonso Albano de Aratanha, Consul Imperial da Allemanha e actual Prefeito Municipal de Fortaleza; Paulo Albano de Aratanha, Pedro Albano de Aratanha e Joaquim Albano de Aratanha, todos filhos do commanditario Sr. José Albano, que tem ainda um outro filho, o mais velho, Sr. José Albano Junior, conhecido poeta. Um outro filho do Barão de Aratanha e irmão do Sr. José Albano é D. Antonio Xisto Albano, Bispo titular de Bethsaida, o qual foi durante annos Bispo do Maranhão. Os filhos do Sr. José Albano falam todos, fluentemente, o inglez e o allemão, tendo sido educados em Stoneyhurst College, Inglaterra, e em ,, Stella Matutina'', Feldkirch, Austria. A familia Aratanha é uma das mais conhecidas e respeitadas no Ceará, tendo possuido em outros tempos grandes propriedades na Serra de Aratanha, no interior do Estado. Um dos membros alliados a esta familia, o Sr. Juvenal Galeno da Costa e Silva, é o mais conhecido dos poetas populares do Ceará; suas ,, Lendas, Canções e Contos de Sylvanus'' são conhecidos em todo o Brazil. A firma Albano & Irmão é um dos mais importantes e reputados estabelecimentos commerciaes do norte do Brazil.

Cruz & Irmão.

Esta conhecida e prospera casa commercial, estabelecida em Fortaleza á Rua Barão do Rio Branco nº 133 e Travessa das Trincheiras nº 22, foi fundada em 1874 pelo Sr. Antonio Cruz. O seu negocio é o de importação de ferragens, comestiveis, fazendas e utensilios domesticos, os quaes recebe em larga escala das principaes praças européas e norte-americanas. Vende na capital e pelo interior do Estado, onde tem viajantes percorrendo a sua freguezia. A casa onde fica estabelecida a firma é espaçosa, convenientemente disposta, e tem sempre um grande e variado stock dos artigos de seu commercio. A casa goza no Ceará da melhor reputação e é conhecida, não só pela qualidade de suas mercadorias como tambem pelos preços razoaveis por que vende os seus artigos. Ao Sr. Antonio Cruz succederam seus filhos, Prisco Cruz e Pery Cruz, que hoje constituem a firma, fazendo ambos parte da Associação Commercial de Fortaleza, da qual foram já Directores. Os Srs. Cruz falam fluentemente o inglez e tomam parte na politica local.

João Tiburcio Albano.

O Sr. João Tiburcio Albano é estabelecido sob a sua firma individual á Rua Marechal Floriano Peixoto, 46. A casa foi estabelecida em 1890 pelo seu actual proprietario e occupa espaçoso armazem, onde o Sr. Albano tem grande e variado stock de mercadorias diversas, inclusive ferragens, armas e munições, fazendas, objectos de armarinho, roupas, artigos de uso domestico, comestiveis etc. A especialidade da casa consiste, entretanto, em artigos nacionaes, embora importe ella, tambem, mercadorias da Europa e Norte America. O Sr. João Tiburcio Albano, que nasceu em Fortaleza em 1860, é filho do Barão de Aratanha e irmão do Bispo do Maranhão; um outro seu irmão é chefe da conhecida casa commercial Albano Irmãos & Cia. O Sr. João Tiburcio Albano é director da Associação Commercial de Fortaleza e thesoureiro da Santa Casa da Misericordia, para a qual conseguiu, ha pouco tempo, obter uma elevada somma em dinheiro. O Sr. Albano esteve durante um anno na Inglaterra, onde tem um filho estudando; fala o inglez e o allemão, alem da lingua materna.

Bruno Filho & Cia.

E' esta uma das mais antigas e reputadas casas de Fortaleza, do commercio de tecidos de algodão, nacionaes ou estrangeiros. O estabelecimento fica situado á Rua Municipal e são seus socios os Srs. José Bruno Menescal Filho e Ismael Fiuza Pequeno. Alem do avultado movimento em fazendas e artigos de armarinho, occupa-se tambem a casa na compra de borracha, algodão e outros productos do Estado, dos quaes faz consideravel exportação. Os Srs. Bruno Filho & Cia. são tambem agentes da Companhia de Seguros Alliança, da Bahia. Seu armazem está installado em um bom edificio, situado em esplendido local, entre a Rua Barão do Rio Branco e a Praça do Ferreira. Ahi se encontra sempre grande e variado stock dos artigos do commercio da casa. A firma faz parte da Associação Commercial de Fortaleza.

Souza Carvalho & Filho.

Esta conhecida casa importadora é estabelecida á Rua Major Facundo. São socios da firma o Sr José Candido de Souza Carvalho e seu filho Sr. Militão de Souza Carvalho, datando a casa de 1902. Importa toda a sorte de tecidos de algodão da Europa e Estados do sul do Brazil e recebe tambem, em pequena escala, productos do interior do Estado do Ceará, os quaes vende localmente; as vendas de fazendas são feitas para o interior do Estado, onde a firma mantem viajantes. O Sr. Souza Carvalho, chefe da firma, é tambem Consul da Colombia no Ceará e faz parte do Conselho Municipal da cidade de Fortaleza; é Mordomo do Hospital da Santa Casa e occupa-se da agricultura, possuindo uma pequena fazenda. O Sr. Militão de Souza Carvalho é director do Club Iracema, e a firma faz parte da Associação Commercial de Fortaleza.

Viuva Villar & Filhos.

Esta conhecida casa importadora foi estabelecida em 1854; são seus proprietarios, actualmente, a Viuva Idalina Moreira Villar e seus filhos José M. Villar e Demosthenes Brigido Villar. A firma faz um grande movimento de vendas, por atacado e a retalho, de ferragens, accessorios para gaz e electricidade, artigos para dentista, phonographos e toda a sorte de utensilios domesticos e para escriptorios. Representa tambem, no Ceará, a firma



NEGOCIANTES DO CEARÁ.

1. W. Huggins.
2. João Tiburcio Albano.
3. José Candido de Souza Carvalho.
4. José Albano.
5. Militão de Souza Carvalho.
6. Guilherme Studart da Fonseca.
7. Manoel Francisco da Silva Albano.
8. José Moreira Villar.
9. Ivan Bauer.
10. O fallecido Barão de Aratanha.
11. João da Fonseca Barbosa.
12. Dr. Arthur E. de Oliveira.

Orenstein & Koppel, a qual vende material de construcção para estradas de ferro, tramways etc. Os Srs. Villar fazem parte do Club Iracema e visitam a Europa de tempos a tempos. A firma faz parte da Associação Commercial de Fortaleza. O edificio em que se acha installado o negocio occupa todo um lado do quarteirão, e ahi ha sempre um grande e variado stock de artigos de seu negocio.



A CIDADE DE QUIXADÁ, CEARÁ.

BATURITÉ.

A cerca de quatro horas de viagem, em tramway, da capital do Estado do Ceará, fica situada Baturité, séde do Municipio do mesmo nome. A fundação de Baturité remonta a 1762, sendo a villa erigida á categoria de cidade em 1858; em 1890 a sua população era de 18.672 habitantes. A população, porém, decresceu, sendo em 1912 de 10.000 habitantes na cidade e 60.000 habitantes em todo o Municipio. O Municipio vive da industria agricola, que é feita na maior parte de suas terras, bastante ferteis; planta-se café, borracha, algodão, cacáo assucar, arroz, milho, melões, feijão, fumo e outros productos agricolas. O commercio de couros e pelles, porcos e aves, é tambem bastante importante. A cidade fica situada sobre collinas elevadas, tendo como fundo montanhas cobertas pela floresta; é cortada por um pequeno rio que fornece agua potavel aos habitantes da cidade. O sólo é rico; produz, por assim dizer, tudo quanto se queira plantar. A maioria das terras, porém, não foi ainda devidamente aproveitada, offerecendo a região innumeras opportunidades a uma iniciativa energica e habil. Depois de um periodo de lethargia, com o advento, em 1912, de um Prefeito com idéas progressivas, Baturité parece ter agora diante de si um grande futuro. O serviço de abastecimento de agua potavel foi já contractado, ja limpeza das ruas é feita com cuidado, e acha-se em estudos o plano para illuminação publica. O edificio da Camara Municipal acha-se prestes a ser concluido, e está sendo aberta uma nova avenida destinada ao trafego de automoveis. Com os recursos limitados de que dispõe, o Prefeito está transformando inteiramente o antigo estado de coisas. A cidade de Baturité possue uma egreja matriz, bibliotheca publica, uma fabrica de borracha, uma fabrica de tecidos, uma fabrica de oleo de caroço de algodão e alguns estabelecimentos commerciaes. Entre estes estabelecimentos é digna de nota a Pharmacia de propriedade do actual Prefeito, annexa à qual existe uma typographia que edita um jornal local e executa outras publicações que o seu proprietario distribue, para fins de propaganda. A algumas horas da cidade ficam varias plantações de borracha, que se resentem, porém, da falta de braços. O clima de Baturité é quente, mas a temperatura é mais suave nas collinas que circumdam a cidade. As estradas do Municipio, por emquanto, são apenas apropriadas ao trafego das tropas. Uma tentativa feita para reter a agua em um reservatorio do Governo não deu bom resultado, devido a ter sido este reservatorio construido em sólo muito arenoso. Baturité é ligada á capital por uma linha de tramways, que presta optimos serviços á cidade.

Coronel Joaquim d'Alencar Mattos.

O Cel. J. Mattos, Prefeito de Baturité, assumiu este cargo em Janeiro de 1912, não tendo anteriormente tomado parte em politica. Natural do Estado do Ceará, durante 28 annos esteve á testa da pharmacia por elle fundada em Baturité, sendo os seus productos pharmaceuticos conhecidos em quasi todo o norte do Brazil. As ,, Pillulas Mattos'' e o especifico ,, São Bento,'' contra mordedura de cobras venenosas, são remedios que se encontram no Ceará em todas as casas. O especifico ,, São Bento'' é mesmo conhecido fóra do paiz, como o provam numerosas cartas recebidas de logares longinguos pelo Coronel Mattos. O edificio em que fica situada a sua pharmacia é o maior em Baturité, e a posição que o estabelecimento hoje occupa permitte ao Coronel Mattos dedicar grande parte de seu tempo e actividades ao bem estar e progresso de sua cidade. Os seus productos obtiveram premios na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. O Coronel Mattos possue uma pequena fazenda situada nas montanhas vizinhas á cidade, onde geralmente passa o verão.

Ceará & Serrinha Rubber Estates.

As tres propriedades conhecidas pelos nomes de ,, Aterro,'' ,, Serrinha'' e ,, Bôa Esperança,'' situadas nas montanhas vizinhas de Baturité, a duas horas, a cavallo, da cidade, pertencem a duas companhias inglezas — a Ceará Rubber Estates, Ltd., e a Serrinha Rubber Co., Ltd. — com séde em Londres: 5, Fenchurch St. São directores em Londres, e secretarios dessas Companhias, os Srs. Bousted Bros., conhecidos directores de emprezas de plantações de borracha em Ceylão e na Africa do Sul. O gerente em Baturité é o Sr. L. W. Blamire, auxiliado pelo Sr. B. E. Hossell. As propriedades comprehendem alguns milhares de acres de terras ricas, situadas num planalto e num valle. O solo é extremamente fertil, dando-se nelle quasi todas as culturas. Tendo-as adquirido ha poucos annos, os actuaes proprietarios têm já melhorado consideravelmente as suas propriedades, introduzindo nellas varias plantações. Não ha menos de 300.000 arvores de maniçoba, que é a arvore de borracha propria do Ceará, embora as plantações não occupem mais de dous terços dos terrenos. A colheita de borracha, que tem augmentado de anno para anno, foi de cerca de vinte toneladas em 1911. O preparo da borracha é feito numa fabrica, dirigida pelos proprietarios, na cidade de Baturité. A maioria das arvores são ainda novas e, embora não tenha sido ainda possivel introduzir nas propriedades todos os processos de exploração mais modernos, ellas se acham geralmente em bôas condições. Plantam-se tambem alli, com excellentes resultados, café, assucar, algodão, milho e grande variedade de fructeiras, merecendo especial attenção as plantações de café e de assucar. Existe ainda, nas propriedades, um engenho de canna, que manufactura bôa aguardente. As propriedades são bem abastecidas de agua, embora algumas partes dos terrenos fiquem a consideravel altura. A fabrica de Baturité, que é dirigida pelo Sr. Roberts, dispõe duma installação ingleza muito completa.

QUIXADÁ.

A cidade de Quixadá fica situada sobre a linha tronco que parte de Fortaleza e corta o sul do Estado do Ceará, ficando a 8 horas de viagem da capital. O sólo em torno de Quixadá apresenta aspecto interessante, pelos accidentes naturaes que o caracterizam. As planicies são semeadas de enormes blócos de rocha de varias formas e dimensões, alguns dos quaes attingem a varias centenas de pés de altura e apresentam por vezes uma singular apparencia. O sólo sobre que se erguem estes blócos é em extremo fertil e rico, sendo porém o aspecto da região o de um leito de oceano transportado para o interior das terras. Quixadá, séde do Municipio, fica no centro desta região curiosa; a sua fundação é antiquissima, sendo, porém, séde do Municipio apenas desde 1895, quando essa foi transferida de Quixeramobim. A sua população actual é de 15.000 habitantes. Quixadá é notavel por ter em suas proximidades um dos maiores açudes ou barragens existentes na America do Sul. Esta zona era sujeita a terriveis seccas periodicas que ameaçavam destruir por completo a vida naquellas regiões, quando, nos ultimos annos do reinado de D. Pedro II., foi planejado um plano gigantesco para reter ao aguas em um enorme reservatorio de custo colossal. Um engenheiro inglez elaborou o plano e construiu uma barragem colossal através do ponto mais favoravel, isto é, no ponto mais estreito de um enorme valle proximo a Quixadá. A solidez da construcção desta barragem, a grandeza das obras executadas e os beneficios incalculaveis que d'ahi resultaram para uma região enorme e densamente povoada, são um justo padrão de gloria para o autor e executor desta idéa grandiosa. O plano, que foi completado recentemente, tem por fim accumular e reter um lençol d'agua que deverá estender-se por muitas milhas quadradas, quando a area total do reservatorio ficar completamente cheia. Calcula-se que serão precisos ainda cinco ou seis annos para trazer a agua ao nivel conveniente; o reservatorio, entretanto, ja' se vae enchendo a pouco e pouco, retendo bastante agua, apezar das recentes seccas, que têm sido excepcionaes. Do centro do açude, parte uma rêde de canaes que levam agua das terras situadas no plano inferior ao do açude. Logo abaixo do açude fica uma estação experimental agricola do Governo, a qual se acha em prospera posição e vae prestando bons serviços ao Estado. Attinge-se o reservatorio em meia hora de viagem, da estação de estrada de ferro em Quixadá, a qual é ligada ao açude por meio de uma linha de tramways. Com a adopção deste plano de irrigação o districto de Quixadá virá tornar-se um dos mais promettedores districtos agricolas no norte do Brazil. Existe já a cultura de algodão em escala regular; e a criação de gado é feita em larga escala, fazendo o districto consideravel exportação de productos da pecuaria. Quixadá propriamente dita é uma cidade attractiva e que goza de bom clima, refrescado pela briza suave que á tarde lhe vem das planicies, tornando as noites bem frescas. Dispondo de ferteis e productivas terras nas suas proximidades, o futuro e prosperidade de Quixadá são apenas uma questão de tempo e iniciativa intelligente. Offerece o districto, desde já, grandes opportunidades para quem pretenda especular sobre terras; pois estas são ainda em extremo baratas, tanto no districto da cidade como nos outros. A cidade dispõe de uma bom abastecimento d'agua, illuminação publica, banhos publicos, mercado, igreja matriz e cerca de 40 estabelecimentos commerciaes. Os braços para a lavoura e outras industrias não são abundantes, o que tem retardado o desenvolvimento do Municipio. A cidade foi bem planejada, sentindo-se, porém, a falta de recursos financeiros que permittam a realisação de melhoramentos.

Joaquim Costa Lima.

O Sr. Joaquim Costa Lima, actual Prefeito de Quixadá, nasceu em Iguatú, Estado do Ceará, e durante 20 annos tem estado estabelecido com casa commercial em Quixadá. O seu estabelecimento fica situado no centro da cidade, fazendo tambem o Sr. Joaquim Costa Lima o commercio de compra e exportação de gado, couros e outros productos do Estado. O Sr. Costa Lima, como o Prefeito do vizinho Municipio de Baturité, é um homem de idéas progressivas e por certo, durante a sua administração, fará Quixadá um progresso consideravel no caminho de melhoramentos materiaes de que necessita.



A CIDADE DE BATURITÉ, CEARÁ.

RIO GRANDE DO NORTE



O ESTADO do Rio Grande do Norte está situado ao Norte do Brazil, formando com a Parahyba e Pernambuco a parte mais avançada desse paiz para o oceano Atlantico. A Norte e a Léste é banhado pelo Oceano Atlantico; ao Sul, confina com o Estado da Parahyba, separado pelo rio Guajú e pela serra de Luiz Gomes; ao Oeste e Noroeste, limita-o o Ceará pela barra do rio Apody ou Mossoró, até 12 kilometros acima e pelas serras do Apody, Camará, Padre, Balanças e Cachorro-Morto. Os limites do Ceará e Rio Grande do Norte, pela barra do rio Mossoró e por este rio até 12 kilometros acima, são litigiosos. Essa questão foi já uma vez derimida pela Justiça Federal, com prejuizo para o Ceará, ficando os limites no morro do Tibau e dahi, em linha recta até a serra das Antas, e passando a pertencer ao Rio Grande do Norte toda essa zona, chamada zona dos Gróssos. As coordenadas geographicas do Rio Grande do Norte são: 4°,54' e 6°,28' de latitude sul; 5°,22' e 8°,18' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro.

Segundo o Dr. Theodoro Sampaio, o Rio Grande do Norte tem 45.913 kilometros quadrados de superficie. O atlas do Barão de Homem de Mello dá 41.246 ks. A commissão de 1873 dá porém, uma cifra maior: 57.485. A extensão total da costa é de 360 ks. O maior comprimento, de L. a O., é de 380 ks. e a maior largura, de N. a S. é de 171 ks. E' um Estado pequeno: menor do que a Parahyba, maior do que Sergipe. O Rio Grande do Norte affecta mais ou menos a forma dum trapezio, dois lados do qual são banhados pelo mar. A costa, pouco chanfrada, corre regularmente, sendo arenosa, cheia de dunas movediças, muito brancas, que se deslocam diariamente, se recavam e se alteiam. Ao N. o terreno é baixo, arenoso, desigual; para o interior, eleva-se em serras mais ou menos altas que se prolongam até o massiço da Borborema, na Parahyba. Os valles são vastos e aplanados. Quasi todos os rios correm para o oceano, e são sujeitos ás sêccas.

As bahias que existem na costa do Rio Grande do Norte são pequenas, mas gozam de relativa segurança e algumas se prestam á ancoragem de navios de calado regular. São duas unicamente: a de Touros e a Formosa. Na costa desabrigada e batida de ventos constantes e fortes, de quando a quando se recortam pequenas enseadas, quasi todas sem importancia: Tubarão, Caiçara, Santo Alfredo, Tres Irmãos, Petitinga, Genipabú, Cotovêllo e Pirangy. As barras principáes, accessiveis ás embarcações, são a de Mossoró, onde podem passar navios que demandem até 16 palmos de calado, a de Guamaré e a de Natal, onde entra todo e qualquer navio. As montanhas do Rio Grande do Norte são, ou ramificações da serra da Borborema, ou serras esparsas, ou ainda contrafortes das serras do Apody e do Camará. De resto, o Estado é pouco montanhoso. As principaes ramificações da Borborema são a Serra de Sant'Anna, a Rajada, a do Cypriano. Depois vêm as serras esparsas: Serra do Martins e Serra do João do Valle. Por fim as serras que se ligam ás cordilherias do Ceará: Apody, Camará, S. Miguel, Luiz Gomes, Barriguda.

Os promontorios do Rio Grande do Norte são: a ponta do Mel, entre os rios Mossoró e Assú o cabo de S. Roque (5°,28',20" de Lat. S.; 7°,49',51" de Long. E. do Rio de Janeiro); a ponta da Pipa (6°,13,'24" de Lat. S.; 8°,1',48" de Long. E. do Rio de Janeiro; Santa Cruz ou Caconho; Matto-Caboclo; Calcanhar ou Genixuba, Santo Christo e Três Irmãos. As principaes lagôas do Rio Grande do Norte são: Papary e Groahyras perto do litoral; Piató, Ponta Grande, Bomfim ou Paxy, Escuda, Bôa-Agua, Carcará e Boassica.

Entre os principaes rios do Estado está o Apody, que nasce na serra do Luiz Gomes e desagua no oceano, com o nome de Mossoró, em cuja barra estão as maiores salinas do Estado. Tem 300 kms. de curso, sendo accessivel, até Mossoró, a barcos de pequeno calado; está, porém, sujeito a ficar quasi secco, quando faltam as chuvas. O rio Assú ou Piranhas, que nasce na Parahyba, atravessa esse Estado e o Rio Grande do Norte,



VISTA PANORAMICA DE NATAL.



PORTO DE NATAL. RIO GRANDE DO NORTE.

e desagua no oceano por cinco bôccas. Só é navegavel por canôas. O Ceará Mirim que nasce na Serra de Santa-Rosa e desagua no Atlantico, após 300 kms. de curso, é sujeito a grandes cheias que innundam os valles largamente. A sua barra é de difficil entrada, cheia de recifes, mas tem fundo bastante para as pequenas embarcações. Foi o rio Potengy que deu o nome ao Rio Grande do Norte, porque assim primitivamente era chamado. Nasce na serra da Borborema. A sua barra é bastante perigosa e já o foi mais, antes de ser dragada como está hoje e se havêrem plantado as dunas movediças, como meio de as fazer parar. O Curimatahú ou Cunhaú nasce na Parahyba e desagua no oceano, por uma barra toda inçada de recifes. O Guajú separa o Rio Grande do Norte da Parahyba e desemboca no oceano, formando uma barra cheia de corôas e baixios. Sendo os rios do Estado sujeitos a grande abaixamento de nivel e até a seccar de todo, no tempo das longas estiagens, nenhuma quéda d'agua existe que valha ser mencionada ou que possa servir a necessidades industriaes.

salineiros, como Assú e Macau. Em Jardim, Apody e S. José de Mipibú, no centro, tambem apparecem febres palustres e ás vezes, no verão, se observam casos de febres biliosas e de dysenteria. As molestias mais frequentes são a opilação e as intestinaes. Ao tempo das crises climaticas, nas agglomerações de retirantes dos campos nas pequenas cidades apparecem, ás vezes, a variola e o sarampão. Em 1850, durante dez mezes, a febre amarella grassou na capital e em muitos municipios. Dahi para cá diversas vezes tem apparecido, mas não com intensidade. De 1856 a 1857 e em 1862 o cholera morbus flagellou o Estado. Forte epidemia de grippe desenvolveu-se de 1858 a 1859 nas localidades da costa. A hygiene e assistencia publicas merecem do Governo particular attenção, sendo mantido pelo Estado o Hospital Juvino Barretto, dirigido por irmãs de caridade e apparelhado com instrumentos cirurgicos e installações que permittem ao seo corpo medico fazer as mais difficeis operações.

O clima é, de resto, muito supportavel pelos estrangeiros, que se pódem dar muito



PERSONALIDADES DE NATAL.

1. Bacharel Francisco Pinto de Abreu.
2. Carlos Dantas.
3. J. Gervasio de Amorim Garcia Junior.
4. Coronel Pedro Soares de Araujo.
5. Major J. Soares Raposo da Camara.
6. Joaquim Manoel Teixeira de Moura.
7. Bacharel Odilon de Amorim Garcia Filho.
8. Bacharel Moysés Soares de Araujo.
9. Avelino Alves Freire.
10. Bacharel Henrique Castriciano de Souza.
11. Dr. Alberto Maranhão (Governador do Rio Grande do Norte).
12. F. Solon.
13. G. Joaquim de Vasconcellos.
14. Octavio Brigido Arantes.

Escalonados na costa toda, sobre os rochedos, nas pontas de terra ou nas entradas das barras, perfilam-se innumeros e beneficos pharóes : o de Mossoró, o da Ponta do Mel, o da Caiçará, o dos Olhos d'Agua, o do cabo de S. Roque e dos Três Reis Magos, á entrada da barra de Natal, erguido na velha fortaleza colonial que a defendia.

CLIMA.—O Rio Grande do Norte é quente, sêcco e sadio. Como em toda a zona tropical, só ha duas estações : sêcca e inverno. Este começa de Janeiro a Março e prolonga-se até Junho ou Julho. A média de temperatura, no verão, tem sido sempre de 27°,5 e a do inverno de 23°. Fórma com o Ceará e a Parahyba a zona do Norte periodicamente flagellada pelas sêccas. Affirma o Dr. Martins Costa que é bastante salubre o Estado do Rio Grande do Norte, embora, nas mudanças de estação, reinem, pelos baixios é alagados da costa, as febres paludosas, grassando de preferencia nos municipios

bem, bastando que tomem algumas pequenas precauções nos primeiros três mezes de estada, abstendo-se de comer das fructas do paiz, observando um pequeno regimem emquanto se adaptam perfeitamente. A seccura do clima torna-o perfeitamente saudavel ; e a temperatura pode facilmente supportar-se, só sendo muito forte o calor, ao sol. A sombra é refrescada pela viração constante.

FLORA E FAUNA. — A flóra e a fauna do Rio Grande do Norte são identicas ás dos outros Estados da zona comprehendida entre o norte da Bahia e o Piauhy, com pequenas caracteristicas differenciaes. Todo o Estado se compõe de mattas e catingas nos valles, carnahubaes e varzeas á margem dos rios, carrascos e taboleiros nos lugares mais sêccos, florestas nas serras, pastagens, nos campos e nas chapadas. Nas pastagens, crescem muitas gramineas que são optimas para a alimentação do gado : o mimoso, o milhã, o panasco. Ha muitas madeiras fortes, de construcção : páus d'arco, aroeiras ; páu-brazil para tinturaria ; especies ricas em tannino : barbatimão, jurema ; algumas aromaticas : o comarú ou imburana de cheiro; muitas plantas textis, oleosas, resinosas, alimentares. O algodão medra em todo o Estado. A mandioca dá com facilidade. Em certos terrenos, o arroz póde ser cultivado. O milho dá com abundancia.

A fauna não é muito rica. Os animaes ferozes existem em pequena quantidade : onças e gatos bravos. Ha diversas especies de cobras : jaracas, cascaveis, canninanas, papa-ovos, quasi todas de terrivel veneno. Os animaes de caça são parcos : veados, tatús, porcos do matto. Existem patos bravos de muitas especies ; jacús, perdizes, codornas, pombos em grande quantidade. E a costa é riquissima de peixes, pouco se explorando esta grande vantagem.

HISTORIA. — Em 1597, governando o Brazil D. Francisco de Souza, partiu Manoel de Mascarenhas, capitão de Pernambuco, a conquistar as terras do Rio Grande do Norte, fundando a uns três kilometros da barra desse rio o povoádo de Natal. Depois, afim de defender a entrada da barra, ergueu nos rochedos a fortaleza dos Três Reis Magos. Os Hollandezes apoderaram-se do Rio Grande em 1632, sob a direcção de Calabar, ficando a cidade e o porto em poder do invasor até 1645. Em 1654, D. João IV deu parte déssa capitania a Manoel Jordão, que pereceu num naufragio, não podendo assim tomar conta della.

Em 1589 teve o titulo de condado e foi dado a Lopo Furtado de Mendonça. Depois continuou a ser, como anteriormente, capitania, ora dependendo da Bahia, ora de Pernambuco. Na revolução de 1817, por um abuso de autoridade do governador José Ignacio Borges, tornou-se independente de Pernambuco, ligada directamente á Côrte. Em 1822 constituio uma das provincias do Imperio. Depois, fez parte da Confederação do Equador, com o Ceará, a Parahyba, Pernambuco e Alagôas. Após a proclamação da Republica, a 15 de Novembro de 1889, passou a Estado autonomo, fazendo parte da União brazileira, sendo o seu Poder Executivo exercido por um governador, tendo um vice governador para substituil-o nos seus impedimentos, e o Poder Legislativo exercido pelo Congresso do Estado.

POPULAÇÃO. — Segundo o Barão Homem de Mello, o Rio Grande do Norte tem 407.200 habitantes, o que, em relação aos seus 41.246 kms. de superficie, dá uma densidade de 9,87 por km². E' portanto um Estado mais ou menos povoado. O recenseamente de 1872 accusava 233.960 habitantes e em 1898 se calculava a população em 300.000, segundo o Dr. Moreira Pinto.

Nunca honve, a não ser a portugueza, colonisação ou emigração estrangeira para o Rio Grande do Norte. O elemento estrangeiro nesse Estado é diminuto. Os poucos portuguezes, italianos, hespanhóes, inglezes, americanos e allemães, que existem, occupam-se do commercio e da industria fabril.

O fundo da população compõe-se de mestiços do branco com o indio, na proporção de mais ou menos 50 % ; dos 50 % restantes 25 são brancos e 25 negros, mestiços de negro com branco e de negro com indio.

GOVERNO E FINANÇAS. — A posição financeira do Estado do Rio Grande do Norte é invejavel. No exercicio de 1911, a sua receita total elevou-se a 1.797:926$138, o que, junto ao saldo do anno anterior, dá um total de 2.217:931$734. No exercicio de 1912 a despesa elevou-se a 1.874:669$434, incluindo as sommas gastas com os melhoramentos effectuados e com o serviço da divida estadual. Não obstante estes encargos e os grandes melhoramentos feitos, foi levado ao seguinte exercicio um saldo de 343:262$300.











ALGUNS EDIFICIOS EM NATAL.

1. Congresso Estadual do Rio Grande do Norte. 2. Theatro Carlos Gomes. 3. Palacio do Governo. 4. Quartel. 5. Escola Augusto Severo.









RUAS DE NATAL.

1. Avenida Junqueira Ayres, num dia de festa. 2. Avenida Tavares de Lyra. 3. Rua Senador José Bonifacio. 4. Avenida Rio Branco. 5. Parte da Praça Augusto Severo.

A exportação feita pelos tres principaes portos do Estado — Natal, Macau e Areia Branca — foi de 14.849 toneladas de productos, no valor de 10.088:374$000. Nesta exportação, o algodão figura em 1.° logar, com quantia superior a 8.000:000$000, vindo depois, successivamente, os couros e pelles, e a cêra de carnaúba. Não incluimos naquelles algarimos a exportação de sal, a qual é enorme, subindo a perto de 90.000 toneladas, annualmente.

O Governador do Estado é o Dr. Alberto Maranhão, sendo as outras altas autoridades os Srs. Coronel Pedro Soares de Araujo, Inspector do Thesouro; Dr. Henrique Castriciano de Souza, Procurador Geral do Estado; Coronel Manoel Lins Caldas, commandante das forças estaduaes; Capitão Anselmo Pinheiro Filho, ajudante de ordens do Governador do Estado; Major Joaquim Soares Raposo, Chefe de Policia; Dr. José Calistrado Carrilho, Inspector de Hygiene; Dr. Manoel Dantas, Director de Instrucção.

O Thesouro do Estado é o principal accionista do Banco do Natal, instituição esta que se acha nas mais prosperas condições financeiras e presta optimos serviços ao commercio e á industria do Estado. A policia e segurança publica do Estado estão a cargo da Guarda Policial, que faz o policiamento da Capital, e do Batalhão de Segurança Publica, que faz a guarnição das repartições publicas estaduaes da capital e mantem destacamentos nos Municipios do interior do Estado. Outros institutos estaduaes são o Archivo, a Bibliotheca Publica e o Instituto Historico. O Governo do Estado tem realizado ultimamente grandes obras e melhoramentos, para os quaes applicou grande parte do emprestimo ultimamente contrahido. Foram realisados varios trabalhos para minorar o effeito das seccas que periodicamente se fazem sentir no Estado do Rio Grande do Norte e executados importantes melhoramentos na capital do Estado, além de canaes, açudes, estradas, melhoramento de portos etc., em varios outros pontos.

Agricultura. — A agricultura no Rio Grande do Norte acha-se ainda em condições de atraso que não lhe permittem contribuir para a prosperidade geral do Estado na medida dos esforços empregados pelos Governos e da fertilidade do sólo, que é admiravel. O seo maior flagello é, de certo, a periodicidade das seccas a que está sujeito todo o Nordéste brazileiro. Mas ha outras causas ainda, taes como a rotina dos agricultores nos processos de cultivar, a escassez de estradas de ferro e mesmo estradas de rodagem, a falta de estabelecimentos de credito rural, que façam á lavoura pequenos adeantamentos amortizaveis lentamente, e ainda a incidencia dos impostos federaes, estaduaes e municipaes sobre a producção agricola. O actual Governo está se esforçando por melhorar taes condições. Cerca de 2.000 kms. de estradas, com 8ms de largura, em media, já se acham promptos, e varias outras estradas acham-se em vias de construcção. O Governo estadual tenciona ainda estabelecer, brevemente, uma Estacão Experimental Agricola, que servirá para ensinar aos agricultores os modernos processos racionaes de agricultura; e cuida, tambem, de executar varios melhoramentos, como pontes, systema de irrigação etc. — que muito hão de contribuir para melhorar as condições da lavoura. Existem já no Estado varios açudes, sendo alguns de propriedade do Estado e outros pertencentes a particulares.

A cultura principal é do algodão, a qual tem até prejudicado bastante a dos cereaes. A segunda é a da canna que dá extraordinariamente no valle do Ceará-Mirim, produzindo quasi sem amanho, ao abandono, á lei da natureza. O municipio de S. José de Mipibú é muito fertil e grande productor de canna. A Serra do Martins é feracissima; produz bem canna, algodão e cereaes. Alguns municipios produzem fumo em pequena quantidade. Não ha quasi, como já se disse, methodos de lavoura. Os processos seguidos são os mais rudimentares; e até o arado raramente se emprega. Agora é que vão melhorando um pouco as condições da agricultura. Já existem alguns engenhos de canna a vapor; e, quando as obras que se effectuam contra as crises das sêccas estiverem promptas, a lavoura se densenvolverá consideravelmente.

Commercio. — O commercio do Rio Grande do Norte é muito pequeno e não ha uma estatistica que permitta bem calcul-al-o. Os principaes generos de exportação são: sal, couros, algodão, assucar em pequena quantidade, madeiras, cêra de carnahuba e algum tecido de algodão, para os Estados visinhos.

Os seus principaes portos de commercio são: Natal, onde tocam os navios do Lloyd Brazileiro, de algumas companhias inglezas, da companhia Pernambucana, e que é o porto mais commercial e mais importador; Macáu, de onde sáe o sal em grande quantidade, cêra de carnahuba, couros, productos especiaes do paiz; e Mossoró, o porto salineiro mais importante, que tambem exporta outros generos do paiz, provenientes da industria extractiva. O Estado importa objectos manufacturados, fazendas, farinha de trigo, machinismos, productos estrangeiros de toda a sorte, alguns cereáes, farinha de mandioca e assucar. Se é quasi impossivel determinar o seu commercio de importação e exportação, é impossivel a determinação do seu commercio interno, que em certas localidades é bem movimentado. No futuro, quando as condições industriáes productoras do Estado tiverem maior desenvolvimento, o commercio do Rio Grande do Norte se enriquecerá bastante e terá grande movimento o seu optimo porto de Natal.

Industria. — Em grande parte, o Estado do Rio Grande do Norte se occupa da industria pastoril, criando, porém, o gado o mais rudimentarmente possivel. Falta o ensino profissional. Os criadores não têm procurado melhorar os gados lanigero e vaccum pela importação intelligente de reproductores de raça bôa. E' raro o fazendeiro que importa, uma vez ou outra, um reproductor Zebú ou vaccas Holstein. A criação de gado no Rio Grande do Norte, devido ao seu systema rotineiro e ás sêccas periodicas, chega apenas para o seu proprio consumo.

A industria extractiva tambem se acha em atrazo, limitando-se á exportação do sal, que é retirado em immensa quantidade nos districtos salineiros do Norte (Macáu, Assú, Mossoró), e á cêra de carnahuba, arvore que existe no Estado em prodigiosa quantidade. Os engenhos de assucar existem ainda em pequena quantidade e poucas fabricas de tecidos merecem ser citadas—como a de Natal, que aliás fabrica productos regulares.

Apezar de tudo isso, e de á Exposição Nacional, de 1908, haverem concorrido apenas 75 expositores, o Estado conseguio obter 93 recompensas, a saber:

Grandes premios, 9; medalhas de ouro, 25; de prata, 42; de bronze, 17. A industria do sal obteve grande premio, assim como o algodão de Seridó. A cêra de carnahuba

Quadro demonstrativo das mercadorias exportadas pelos portos de Natal, Macau e Areia Branca durante o anno de 1910.

Natureza	Peso Ks.	Imposto	Valor Official
	Natal		
Algodão	4:233.450	304:707$428	3.379:696$978
Assucar	893.705	8:227$551	79:873$961
Caroço de algodão	2:325.468	12:577$386	85:965$082
Couros salgados...	260.040	27:758$717	276:248$000
Cêra de carnaúba	3.272	175$440	1:963$000
Carne secca	7.533	419$540	7:523$000
Peixe secco	9.885	245$296	2:559$000
Borracha	40.857	5:989$634	64:378$000
Pelles	94.892	24:410$820	345:360$600
Queijos	31.187	2:158$195	36:553$400
Diversos	23.391	383$281	4:609$600
	7:923.680	387:053$287	4.284:730$621
	Macáu		
Algodão	2:067.008	131:780$163	1.051:285$000
Borracha	39.121	7:557$597	45:526$000
Cêra de Carnaúba	183.209	18:117$432	203:501$000
Couros salgados	14.790	1:829$673	14:796$000
Pelles	11.512	2:665$446	42:350$000
Diversos	36.656	135$640	2:219$100
	2:352:296	162:085$951	1.359:677$100
	Areia Branca		
Algodão	4:089 568	206:391$044	3.690:928$132
Borracha	9.659	2:026$635	22:858$400
Cêra de carnaúba	304.581	28:747$854	345:789$987
Couros salgados	24.000	2:418$314	54:368$050
Residuo de algodão ...	10.582	95$164	977$200
Pelles	30.514	12:242$669	271:789$500
Solla	40	4$600	100$000
Queijos	3.579	171$048	2:902:200
Fumo	1.633	73$500	2:449$500
Diversos	100.435	98$077	51:804$950
	4:574.591	252:268$905	4.443:967$919

†

Demonstração do sal exportado pelos portos de Natal, Macáu e Areia Branca durante o anno de 1910.

		Peso em kilo grammas	Imposto correspondente pago ao Governo Federal
1a Circunscripção	Natal	2.445.860	48:917$200
2a Circunscripção	Macau	16.733.566	334:471$320
3a Circunscripção	Areia Branca ...	69.729.246	1.394:584$920
		88.898.672	1.777:973$440

Importancia paga ao Governo do Estado, pela Companhia contractante	330:000$000
Importancia paga pela Companhia aos salineiros;	
De compras de sal	534:000$000
De arrendamento de salinas	128:000$000

obteve tambem o grande premio, unico na especialidade. A industria assucareira obteve um grande premio de chimica applicada.

Apezar das crises climaticas, dos impostos pesados, da falta de immigração, da ausencia de braços e capitáes, a industria do pequeno Estado do Norte promette muito, pelos esforços ingentes dos que della se occupam infatigavelmente, pois que, somente pelo seu grande esforço, o Estado do Rio Grande do Norte obteve na Exposição Nacional de 1908 o 9.° logar entre todos os Estados do Brazil. O seu governo já entabolou negociações com firmas importantes de outras praças do paiz, para a exploração conveniente da industria assucareira, da industria de lacticinios e da industria da pesca, a qual é de grande futuro.

Vias de communicação. — O Estado do Rio Grande do Norte resente-se, como já dissemos, da falta de meios faceis de communicação. E' esta uma das causas que mais contribuem para o depauperamento do seu commercio e a falta de estimulo de sua industria. Pelo litoral, o Estado communica-se com os Estados visinhos e com os seus diversos portos pelas companhias de vapôr. O Lloyd Brazileiro faz escala por Natal; a Companhia Pernambucana faz seus navios tocarem em Mossoró e Macáu; a Companhia Salinas tem tambem escala em Mossoró, Macáu e Natal. Os portos salineiros são muito frequentados, não só por vapôres da cabotagem nacional, como por pequenos barcos á vela e navios estrangeiros que vêm carregar sal. Pelo interior, as communicações são feitas por estradas de rodagem sem valôr, descuidadas. Numa das melhores, a de Mossoró a Areia Branca, o serviço é feito por uma diligencia. Em todas as outras tudo é levado ás costas de animáes.

Ha duas estradas de ferro: a de Natal a Nova Cruz, com 128 kms e 720 metros de extensão, passando por S. José, Penha e Goyanninha, hoje ligada a Parahyba e a de Natal a Itapauaroca com 45 kms.

Instrucção publica. — O ensino, no Estado, acha-se em condições regulares. A instrucção primaria é ministrada por oito grupos escolares, que funccionam em Natal, Mossoró, Caicó, Acary, Martins, S. José, Caraúbas e Serra Negra, frequentados por 900 creanças; e ha tambem 175 escolas primarias. A instrucção secundaria é dada no Atheneu Norte-Rio-Grandense e na Escola Normal, estabelecimentos que ficam, ambos, na capital. Alem destes, tem Natal mais uma Escola de Musica e uma Escola de Artifices, a cargo do governo da União.

A Capital.

A capital do Estado do Rio Grande do Norte é a cidade de Natal, que fica à margem do Potengy, 3 km. mais ou menos acima da sua foz, e tem 20.000 habitantes. Foi fundada em 1669 por Jeronymo de Albuquerque, que lhe deu o nome que ainda conserva. Tem algumas linhas de tramways, de tracção electrica. Divide-se em dois bairros: cidade alta e cidade baixa ou Ribeira. Dentro em pouco será illuminada a luz electrica. Tem alguns edificios bem construidos: o Hospital, o Congresso, o Theatro. Possúe uma Santa-Casa de Misericordia, uma escola de Aprendizes Marinheiros, um Atheneu, uma Sociedade Promotora de Agricultura e Industria, um grupo escolar e algumas fabricas de tecidos de algodão e outras. O porto de Natal está passando por transformações que muito o hão de melhorar. Foram já gastas, nestas obras, sommas importantes, em trabalhos de dragagem e outros serviços destinados a melhorar o accesso ao porto. Embora ainda não terminados todos os serviços, podem já os navios, mesmo os de grande calado entrar e deixar o porto com segurança. Como o porto de Natal fica na parte mais oeste da costa brazileira, está elle destinado a se tornar de grande importancia, uma vez melhoradas as suas condições e completas as rêdes de viação ferrea que o ligam ao interior, rêdes essas que estão sendo activamente construidas. Natal é uma localidade de grande belleza natural e grande salubridade, sendo constantemente ventilada pelas brizas do mar. A cidade vai sendo lentamente reconstruida em linhas mais modernas, sendo as ruas alargadas e abrindo-se novas avenidas; ultimamente foram inaugurados jardins publicos e outros pontos de diversão. Natal é ligada aos Estados da Parahyba e Pernambuco, por meio de linhas ferreas e, além disso, os vapores fazem frequentemente escala em seu porto. Existem em Natal grandes opportunidades para o estabelecimento de novas industrias, taes como hoteis, fundições e a maioria das industrias para manufactura de artigos caseiros.

Outros Centros.

Além da capital do Estado, merecem referencia: Assú, á margem esquerda do rio Piranhas, a 78 kms, da capital, com vastas culturas de algodão canna e mandióca; Canguaretama, em terreno baixo, alagado, insalubre, perto da costa, a 114 kms. da capital; Ceará-Mirim, á margem direita do rio de seu nome, com 18.000 habitantes, clima quente e humido, com criação de gado, cultura de canna de assucar e algodão; Martins, a 516 kms. de Natal, sobre a serra do mesmo nome, com lavoura de cereáes, canna e algodão e gozando de magnifico clima; Jardim, á margem esquerda do rio Seridó; S. José de Mipibú a 54 kms. da capital, clima salubre, numa vasta planicie, com grande plantio de canna e algodão; Caicó, á margem esquerda dos rios Seridó e Acauan, com plantações de fumo, mandioca e criação de gado, Macahyba, á margem esquerda do Jundiahy; distante 25 kms. de Natal; Macáu, na costa, banhada pelo Piranhas, commerciante; Mossoró, á margem esquerda do Apody, cerca de 40 kms. do litoral, commerciante; Apody, á margem esquerda do rio do mesmo nome. As villas principaes são Arez, Acary, Angicos, Goyanninha, Potú, Luiz Gomes, Nova Cruz, Areia Branca, a 2 kms. da fóz do Mossoró, S. Miguel do Páu dos Ferros e Curraes Novos.

Dr. Alberto Maranhão.

O Dr. Alberto Maranhão, Governador do Estado do Rio Grande do Norte, nasceu neste Estado, na cidade de Macahyba, a 2 de Outubro de 1872. Alli fez seus primeiros estudos, indo em seguida para Pernambuco, onde se formou em Direito pela Faculdade do Recife em 1892. Começou a vida publica como Promotor publico em Macahyba, e successivamente occupou os postos de Secretario de Estado, Governador interino e Governador eleito do Estado do Rio Grande do Norte. Findo o seu periodo de Governo, foi eleito Deputado Federal pelo Estado do Rio Grande do Norte e na Camara Federal de Deputados foi escolhido para relator dos Negocios do Estrangeiro, quando occupava esta pasta o fallecido Barão do Rio Branco, de quem o Dr. Alberto Maranhão era grande amigo. Eleito para Governador, o Dr. Alberto Maranhão voltou ao Estado do Rio Grande Norte a occupar o mais alto posto em seu Estado natal; o periodo de seu governo termina em Janeiro de 1914. Durante a sua administração, tem elle terminado tantas obras de melhoramentos através do Estado e iniciado tantas outras destinadas a vir beneficiar o Rio Grande do Norte. que certamente é este um periodo aureo para o pequeno Estado do Norte. Seria longa uma resenha e descripção de tudo quanto alli tem sido ultimamente feito no sentido de melhorar as condições materiaes de vida. Basta mencionar que foram construidas novas estradas e pontes, abertas 24 novas escolas, e estabelecidas outras instituições, melhoramentos do porto, electrificação dos serviços publicos da capital, abastecimento dagua, açudes etc..

Melhoramentos do Porto de Natal.

Os melhoramentos do Porto de Natal estão a cargo de uma commissão composta dos Srs. José Gervasio de Amorim Garcia Junior, engenheiro chefe; Octavio Brigido Arantes, engenheiro ajudante; Bacharel Odilon de Amorim Garcia Filho, Secretario. Os trabalhos de melhoramento a cargo da commissão e em curso de execução constam de fixação das dunas, dragagem, e arrazamento do recife, denominado Baixinha. As dunas acham-se iá completamente fixadas, tendo obtido a commissão um completo successo com a plantação de uma herbacea rasteira denominada „oró'' e uma especie de gravatá conhecida por „sincho''. O serviço de dragagem foi iniciado em 2 de Novembro de 1902 com uma pequena draga Priestman de 2 toneladas, de fabricação ingleza. Actualmente, porém, tem a commissão mais uma draga de sucção com a capacidade de 500 m^3 por dia, uma draga de alcatruzes transferida do porto do Recife para o de Natal, e uma outra draga Priestman de 5 toneladas. Para transporte do material dragado, ha um saveiro com 250 m^3 de capacidade, dois rebocadores e seis batelões de madeira de 25 a 120 toneladas. Apezar do material de dragagem ser bastante deficiente, este serviço vae no entanto progredindo, permittindo hoje o canal de accesso a entrada de vapores calando até 22 pés, quando antigamente só podiam entrar no porto vapores até 12 pés. O ancoradouro interno é vasto e profundo, limitando-se a dragagem apenas ao canal de accesso. O arrazamento do recife submerso, denominado „Baixinha'', tem sido atacado com grande actividade, tendo já sido arrazados 100 metros do recife; faltam apenas 80 metros, que estão sendo atacados. Alem destes serviços mantem a commissão uma officina para reparo do material, e um Posto Meteorologico que envia diariamente, por telegramma, os resultados das observações para os observatorios do Rio de Janeiro e de Buenos Aires. A Commissão está incumbida de colligir os dados necessarios para a organisação do projecto completo e respectivo orçamento, destinado a dotar o porto de Natal de todos os melhoramentos modernos e transformal-o em um porto militar de primeira ordem, no norte do Brazil. O porto de Natal tem visto augmentado o movimento de vapores, nestes ultimos 7 annos, de um modo notavel. Esse movimento foi, em 1905, de 75 vapores, com 34.618 toneladas; em 1906, de 94 vapores, com 51.382 toneladas; em 1907, de 159 vapores, com 110.280 toneladas; em 1908 de 209 vapores com 147.141 toneladas; em 1909, de 236 vapores, com 188.469 toneladas; em 1910, de 227 vapores, com 185.322 toneladas; em 1911, de 240 vapores, com 204.669 toneladas. Estes numeros falam por si mesusos e a commissão, que tem sido incansavel de actividade na execução dos melhoramentos em andamento, tem já um projecto para os grandes melhoramentos a executar mais tarde. Por esse ante-projecto as novas obras devem constar de um caes profundo, com oito metros de profundidade em aguas minimas, usina de electricidade, guindastes electricos e armazens para o movimento de carga e descarga de mercadorias, estabelecimento de uma estação naval para a Marinha Nacional, ampliação do arrazamento da „Baixinha'', construcção de um dique secco, dragagens e outros serviços accessorios. E'de esperar que, completo o projecto definitivo, possam estas obras ser iniciadas no correr de 1913, pois que ellas virão trazer enorme beneficio, não só ao porto de Natal, mas tambem ao Brazil. A melhor prova da necessidade destas obras está no facto já citado do grande augmento

do movimento do porto em 7 annos, devido aos trabalhos parciaes que vieram melhorar as condições do porto, e consequentemente do commercio da cidade de Natal.

F. Solon.

O Sr. F. Solon, successor da firma F. Solon & Cia., é estabelecido com fabrica de fiação e tecidos de algodão, oleos vegetaes e sabão, na cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Esta empreza teve, a principio, a firma de Viuva Barretto & Cia., sendo succedida como a principio dissemos pelas firmas F. Solon & Cia. e F. Solon. A actual empreza vae ser transferida á Companhia Industrial do Rio Grande do Norte, cujo capital é de 3.500:000$000. São seus directores os Srs. Thomaz Alberto Alves Saraiva, presidente; Robert Vance, secretario; e Francisco Solon, thesoureiro. Alem dos interesses industriaes a que nos referimos, a companhia tem tambem uma concessão de 200 kilometros de estrada de ferro no interior do Estado, onde tambem possue vastas plantações de algodão, que virão supprir a fabrica em Natal. Esta está sendo augmentada em uma escala consideravel, para attender ao desenvolvimento que têm tido as vendas de seus productos. Presentemente, a fabrica comprehende 152 teares, machinismo accessorio de fiação e tinturaria, sendo os machinismos de origem ingleza. A força motriz é fornecida por um motor de 75 H.P. A maior producção da fabrica é de artigos grossos, os quaes são exportados para os Estados vizinhos; o pessoal operario compõe-se de 300 pessôas, entre homens, mulheres e crianças, repartidas entre as diversas secções da fabrica de tecidos de algodão e nas fabricas de oleo e sabão. A Companhia Industrial do Rio Grande do Norte possue tambem 3 grandes salinas em pontos diversos do Estado, as quaes dão uma producção consideravel. O Sr. Francisco Solon, que desenvolveu e augmentou esta empresa, é natural do Estado do Rio Grande do Norte; viveo no Rio de Janeiro durante 10 annos e viajou demoradamente pela Europa.

Alves & Cia.

Esta importante casa importadora e exportadora da praça de Natal, estabelecida á Rua do Commercio, foi fundada em 1885. São socios da firma os Srs. Arelino Alves Freire, Cyrineo de Vasconcellos e Carlos Dantas. Os Srs. Alves & Cia. fazem uma larga importação de artigos de consumo local e uma consideravel exportação de productos do Estado, os quaes compram no interior. São agentes em Natal da Empreza Commercio e Navegação e de outras emprezas de vapores. O negocio mais importante da firma é feito em algodão bruto, sendo ella uma das mais importantes neste ramo de commercio; compra no interior o algodão em grandes partidas, que depois exporta para os Estados manufactureiros do sul do Brazil, para a Inglaterra e para os Estados Unidos da America do Norte. Os Srs. Alves & Cia. têm o seu estabelecimento commercial situado em um bom e grande edificio e ahi mantêm sempre um grande e variado stock dos artigos de sua importação, tendo tambem vastos depositos para os productos de exportação. A firma é representada no Rio de Janeiro pela importante casa commercial F. Walter & Cia., daquella praça.

Pedroso Tinoco & Cia.

A firma Pedroso Tinoco & Cia., estabelecida com casa bancaria, importadora e exportadora na cidade de Natal, á Rua do Commercio, foi fundada em 1906. Comquanto de fundação recente, conquistou já esta importante firma uma posição proeminente no commercio da capital do Estado do Rio Grande do Norte. Os Srs. Pedroso Tinoco & Cia. representam em Natal varios bancos e casas bancarias, tanto nacionaes como estrangeiras; e fazem toda a sorte de operações bancarias. A firma representa tambem a companhia de navegação Hamburg-Amerika Linie. Importa em larga escala, da Europa e Norte America, ferragens, fazendas, comestiveis e outras mercadorias que vende na capital e no interior do Estado, tendo viajantes que visitam a sua freguezia. Os Srs. Pedroso Tinoco & Cia. compram e exportam productos do Estado, taes como algodão, assucar, sementes de algodão, borracha, cêra de carnaúba, couros e pelles, que enviam aos principaes centros manufactureiros da Europa e Estados Unidos. A firma compra tambem, porém em menor escala, borracha de mangabeira. Nos seus differentes ramos de commercio, faz esta casa um movimento muito consideravel, occupando um bom e grande edificio, onde sempre mantem grande e variado stock dos artigos de sua importação, tendo tambem vastos depositos para os productos que exporta. Os socios da firma são os Srs. João Juvenal Pedroso Tinoco, Feliciano Pereira de Lyra Tavares e Antonio Gurgel do Amaral, todos de nacionalidade brazileira e com longa experiencia do commercio no norte do Brazil.

Julius von Söhsten.

A casa Julius von Söhsten, na cidade de Natal, é succursal da importante e conhecida firma do Recife. Em Natal a casa Julius von Söhsten opera como casa bancaria importadora e exportadora. Representa o London & Brazilian Bank e outros bancos e casas bancarias, por intermedio dos quaes executa toda a sorte de transacções bancarias. Representa tambem a casa Julius von Söhsten as emprezas de navegação Booth Line e Harrison Line. Como casa importadora, recebe da Europa e Norte America, ferrangens, comestiveis, fazendas e mais artigos de consumo local, que vende na capital e pelo interior do Estado, aonde periodicamente envia viajantes que percorrem a sua numerosa clientela. A casa Julius von Söhsten faz tambem larga exportação de productos do Estado, que compra no interior e envia para diversos paizes da Europa e para os Estados Unidos; destes productos os principaes são: algodão, caroço de algodão, assucar, borracha e cêra de carnaúba. A firma tem tambem, por vezes, feito a exportação de casca de tartaruga, provenieute das ilhas do litoral do Estado. O Sr. Julius von Söhsten, proprietario desta importante casa, é o director da importante empreza ,, Cooperativa de Pesca Norte do Brazil,'' empreza esta que exerce a industria de pesca no Norte do Brazil, occupando-se tambem da pesca da baleia; esta empreza está hoje em alto ponto de prosperidae de a industria que explora é uma das de mais futuro na Republica. A succursal em Natal foi estabelecida em 1908, tendo em curto espaço attingido um alto grau de prosperidade. E' dirigida pelo Sr. João Baptista Toselli, que tem a cooperação do Sr. Charles D. von Söhsten, filho do proprietario da firma, Sr. Julius von Söhsten.

Fabrica Vigilante de Philadelpho Lyra.

A Fabrica Vigilante de Philadelpho Lyra, importante estabelecimento industrial da cidade de Natal, fica situada á Rua do Commercio nº 68, e é propriedade do Sr. Philadelpho Lyra. A fabrica foi fundada ha 27 annos passados e é a primeira fabrica de cigarros no Rio Grande do Norte. A producção annual do estabelecimento sóbe a 31.392 milhões de cigarros, acondicionados cuidadosamente, cujas principaes marcas são: ,, Vigilante'', ,, Amor'', ,, Hermes da Fonseca'', ,, Excelsos'', ,, Goyaz'', ,, Celebres'', ,, Rio Branco'', ,, Alcaçús'', ,, Fantazia'', e ,, Perolas'', marcas essas que são conhecidas e reputadas em todo o Estado. Os cigarros deste estabelecimento são todos enrollados á mão. O fumo empregado em sua manufactura é nacional, dos diversos typos, e tambem importado, taes como o fumo turco e o fumo da Virginia. A fabrica é installada em um grande e commodo edificio com dependencias apropriadas e bem apparelhada para essa industria; nella trabalham 110 operarios, entre homens, mulheres e crianças. O Sr. Philadelpho Lyra é tambem agente e representante em Natal das principaes casas manufactoras de charutos do Estado da Bahia.



ALAGÔAS



ESTADO de Alagôas está entre 8° 55' 30" e 10° 28' 36" de latitude Sul, e 5° 15' 36" e 8° 10' 28" de longitude Oéste do Rio de Janeiro. E' limitado ao Norte e Oeste, por Pernambuco; ao Sul, pelos Estados da Bahia e Sergipe, sendo o rio S. Francisco a linha divisoria; e a Léste, pelo Oceano Atlantico.

O Estado, com uma area approximada de 58.491 kilometros quadrados, apresenta a fórma de um triangulo recto, cuja base é a linha do litoral, com 264 kilometros de comprimento. Depois do Espirito Santo, Sergipe e Rio Grande do Norte, o Estado de Alagoas é o menor da União, mas ainda assim é maior do que alguns paizes europeus. As suas montanhas não attingem a grandes alturas, não sendo sinão verdadeiras ramificações das escarpas do litoral.

O unico rio importante que o rega, quer por ter extenso curso navegavel, quer por ser uma fonte de força hydraulica, é o São Francisco, que separa Alagoas de Sergipe. Em certo ponto d'esta secção, entre os dous Estados, é que elle se precipita por um desfiladeiro abaixo formando a magestosa Paulo Affonso. ,, O rompimento repentino do leito do rio, entre o alto e o baixo S. Francisco", escreve Burton, ,, não é formado pelo prolongamento da Serra da Borborema, nem da Chapada das Mangabeiras, da Ibyapaba (fim da terra), dos Cairirys, nem da Serra da Borracha, aliás Moribéca, tão visivel em nossos mappas. O humilde engaste d'esta joia é uma planicie ladeada de vegetação rasteira e constituida de pedra parda, d'onde surgem blocos distinctos, como a Serra do Retiro que segue, por cerca de tres leguas, na direcção noroeste, e a volumosa Serra do Padre, para o oeste. Ao sudoeste, de repente, se levanta de um campo muito plano uma fileira de pyramides; são morros e picos que, ao longe, se descortinam como que ligados por uma só linha azul; não têm nome, mas são excessivamente pittorescos. Embora Paulo Affonso não tenha a sublime e gloriosa belleza natural do Niagara, amaciada pela mão do homem, nem aquellas tintas de saphira e esmeralda que nos encantam a vista nas , Horseshoe Falls ', comtudo é original e singular. Nos tempos , geologicos ' a corrente provavelmente se espalhára pelo valle; mesmo agora, extraordinarios volumes d'agua cobrem grande porção d'elle. Hoje, existe uma grande fenda, de nome , Talhadão ', que as aguas cavaram num rochedo de constituição mais molle e mais sujeito a consumir-se, e o sulco do valle tem se aprofundado com o correr dos seculos. Ha alli a maior diversidade de cascatas que se pode imaginar; são de facto uma serie de saltos e caldeirões, com uma queda enorme que termina na Mãe da Cachoeira, cuja terrivel confusão de espumas apreciámos. Si o Niagara é o monarcha das quedas de agua, Paulo Affonso é de certo a rainha das cascatas; e um viajante inglez que a ambas visitou está de accordo comnosco, dando a palma á cachoeira brazileira como sendo a mais singular e pittoresca das duas. Ambas, porém, são maravilhosas e imponentes."

Já ha uma estrada de ferro ligando os extremos d'esta secção encachoeirada do rio, isto é, ligando Piranhas a Jatobá, numa extensão de 116 kilometros. O São Francisco tem muitos tributarios que percorrem o Estado de Alagôas; mas não são de grande importancia e no verão alguns desapparecem completamente. Entre outros, está o Cururipe que tem um curso de 80 milhas, sendo quasi todo navegavel por pequenas embarcações. Podem ainda citar-se: o S. Miguel, o Parahyba, o Mundahú, o Mirim, o Santo Antonio Grande, o Manguaba e o Jucuhipe.

Como o nome do Estado o indica, o systema de lagos é aqui muito extenso. O lago Mundahu, ligado ao rio do mesmo nome, proximo da cidade de Maceió, tem 50 kilometros de comprimento e é navegavel por embarcações de tamanho regular. Communica-se por diversos canaes com outro, de nome Manguaba, tambem navegavel por barcos e vapores de pequeno caládo. Outras lagoas dignas de citação ha no Estado, como: a Jequiá, Escura, Taboleiro, Aguaxuma, Timbó, Pocas, Doce, Comprida, Azeda, Jacaracica, Boassica e Igreja.

O litoral, embora regular, apresenta os seguintes cabos: Pição, perto da barra de Santo Antonio Grande; Prégo, entre Santo Antonio Mirim e o rio Saussuhy; Mirim, nas proximidades do rio do mesmo nome; Verde, situado a nordéste da capital; São Miguel, perto do rio de seu nome; e o Azedo, mais para o sul. Ha muitos portos de boa ancoragem. A enseada do porto de Jaraguá, o mais importante do Estado, é protegida das enormes ondas do Atlantico por um recife que occupa a entrada léste. Algumas pessôas consideram este porto muito inferior ao da Barra Grande. Seguem-se

Pituba, na embocadura do Rio Poxim; São Miguel, Natal, Pajussára e Francez, situado a 12 kilometros da capital.

O unico pharol no Estado é o de Maceió, construido na ponta occidental do morro que encima a cidade, distante do porto cerca de uma milha.

População e clima. — Em 1872 a população era de 348.000 habitantes; em 1890, elevou-se a 518.756; e em 1900 a 662.673. Nesta mesma razão de augmento, é hoje calculada em cerca de 820.000 almas. É pois um dos mais densamente habitados dos Estados brazileiros. Em 1900, tinha 8,74 habitantes por kilometro quadrado, quando São Paulo tinha 4,76, Minas Geraes, 5,53, Rio Grande do Sul, 3,77 e Pernambuco, 8,02. A immigração em Alagôas tem sido pequena. As melhores classes são em maioria de descendencia portugueza, mestiçada até certo ponto com indigenas, ao passo que as mais baixas são constituidas só de negros ou indios, mulatos ou caboclos. No geral, o sangue indigena domina inquestionavelmente.

As chuvas em Alagôas reinam por cerca de seis mezes, geralmente de fins de Março até Setembro ou Outubro. Nas terras baixas, ao longo da costa, o clima é quente e humido, embora não produza depressão no organismo humano, pelo facto de ser o calor grandemente amenisado pelos ventos dominantes. As terras altas no interior são saudaveis; nas terras baixas, porém, apparecem, de quando em vez, febres intermittentes. Entretanto, e o que constitue facto notavel: a febre amarella, a peste bubonica e o cholera, que têm feito tantos estragos em outras partes, são absolutamente desconhecidas em Alagôas.

Historia. — Deu inicio á colonisação de Alagôas o favorito de D. João III, Duarte Coelho Pereira, a quem foi doado em 1534, com direitos perpetuos, o territorio que abrangia 60 leguas, desde a foz do Rio São Francisco até o rio Iguarassú, ao Norte. Dizem algumas autoridades que, logo depois d'esta data, foi fundada uma feitoria em Penedo, sobre o rio S. Francisco, para evitar as incursões dos indios; mas, por outro lado, sustentam outros que nenhum estabelecimento se fundou em Alagôas antes de 1557, data da fundação de Penedo por Jeronymo de Albuquerque. Vinte e dous annos mais tarde, lançou Christovam Lins as bases de Porto Calvo; e só nos ultimos annos do seculo XVI foi que Diogo Soares da Cunha creou a povoação de Magdalena do Subauma, hoje cidade de Alagôas.

Por longos annos os fundadores sustentaram uma lucta incessante contra as ferozes tribus indigenas, mas, apezar de tudo a *capitania* floresceu e a sua administração foi assumida pelo Governo de Portugal quando cessou a guerra com os Hollandezes. Por esse tempo já havia alli tres cidades: Bom Successo (Porto Calvo), Magdalena da Lagoa do Sul (Alagôas) e Penedo do Rio São Francisco. Por um longo periodo, a historia de Alagôas esteve ligada á de Pernambuco, pois formaram juntos o theatro da lucta entre Hollandezes e Portuguezes. E quando aquelles foram expulsos definitivamente, as povoações da capitania não se estendiam além de uma estreita tira de terra na costa, exceptuando-se a „ Republica de Palmares " na Serra da Barriga, entre Porto Calvo e Alagôas. Alli se formaram quilombos de negros fugidos e indios, durante a guerra já referida, os quaes viviam de saquear as povoações visinhas, levando ás vezes suas correrias até o Maranhão. Tão frequentes foram essas depredações que o governo promoveu contra os negros operações militares, e só depois de 10 annos de luctas continuas, dirigidas pelo paulista Diogo Velho, elles foram exterminados. De accordo com alguns historiadores, o chefe Zumbi e seus sequazes, preferindo a morte ao captiveiro, atiraram-se por um despenhadeiro, sendo no abysmo encontrados, no dia seguinte, os seus cadaveres, uns sobre os outros. Este episodio da historia alagoana occorreu em 1687, e desde então ninguem mais disputou a posse do territorio de Alagôas. Em 1711, á vista do grande progresso que apresentava, foi esse territorio elevado á categoria de *comarca* com capital na cidade de Alagôas; e em 1819, depois de extincto o movimento republicano em Pernambuco, foi declarado *capitania*, principalmente com o fim de enfraquecer o centro do movimento revolucionario, o alludido Estado de Pernambuco.



MACEIÓ.

Nesse tempo, além das cidades já mencionadas, havia as de Atalaia, que fôra o reducto dos „ quilombolas "; Poxim, Anadia, Porto das Pedras e Maceió. Para esta ultima cidade foi transferida a séde do Governo e ahi estabeleceu o primeiro Governador, em 1821, a sua residencia. Maceió foi definitivamente reconhecida como capital em 1839, facto que provocou uma revolta, embora sem importancia, na cidade de Alagôas. Com a proclamação da Republica em 1889, tornou-se Alagôas um Estado autonomo.

Muitos filhos illustres tem tido este Estado, taes como: o 1° e o 2° Presidentes da Republica, Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto; o Dr. Mello de Moraes, bem conhecido no dominio das letras; e o Barão de Penedo, Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, que por annos foi Ministro Plenipotenciario na Côrte de Saint James.



MACEIÓ E SEOS ARREDORES.

INDUSTRIAS. — A agricultura forma a principal riqueza de Alagôas que produz assucar e algodão em abundancia. Estes artigos são de grande futuro.

A exportação do algodão foi já consideravel, e em 1906 subira a cerca de 3½ milhões de kilos ; mas, desde essa occasião, muitas fabricas de fiação têm sido fundadas no Estado, e por isso tem diminuido a exportação. Além das fabricas de fiação, ha muitas de tecelagem e varias de extracção do oleo de algodão, assim como centenas de familias pobres preparam tecidos para o seu proprio uso e muitas vezes tambem, um pouco, para venda. É muito grande a producção do assucar ; e, embora não se possa avaliar com segurança a quantidade exacta da producção, por falta de estatistica, todavia é sabido que ha enorme numero de grandes e pequenas fabricas de refinação, das quaes sahem annualmente milhões e milhões de kilos. O fumo é largamente cultivado, havendo no Estado duas fabricas de cigarros e charutos. Entre as pequenas industrias, citam-se como mais importantes o fabrico de cestos de *urupu* e *maracujáseiro*, a manufactura de cestos de mão, cintos e chapéos de varias especies e bem assim criação de abelhas. Occupa importante logar na actividade do Estado a criação de gado, cavallos, carneiros e cabras, figurando na exportação pelles e outros productos animaes. Nas florestas que cobrem grande parte do Estado encontram-se mais de cincoenta variedades de madeira de lei : cedro, vinhatico, angico, jacarandá, jatobá, louro, peroba, canella preta, massarandúba, etc... Todas estas madeiras são muito procuradas por todo o Brazil para construcção. Não ha exploração de mineraes no Estado ; as suas rochas consistem de granito e gneiss, e o solo é de formação geologica. Pelas descobertas que têm sido feitas nos Estados visinhos, é de se suppôr com muita razão que um estudo minucioso do solo d'esta região revelaria outras fontes de riqueza.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO. — Duas estradas de ferro se acham actualmente em trafego : a ,, Great Western of Brazil " e a ,, Estrada de Ferro Paulo Affonso." A primeira comprehende 88 kilometros de Maceió a União, com um ramal de 62 kilometros a Viçosa. Esta foi construida por uma companhia ingleza, a ,, Alagôas Railway Company, Ltd.", e foi posteriormente comprada pelo Governo. Actualmente é explorada pela ,, Great Western of Brazil ", como parte do systema geral que corre de Pernambuco para o Sul ; e a linha de Alagôas acha-se ligada por um ramal de Glycerio á linha do ,, Recife e São Francisco a União." A ,, Paulo Affonso ", com uma extensão de 116 kilometros, já foi descripta neste trabalho ; liga Piranhas a Jatobá, ao longo do curso encachoeirado do rio São Francisco. Foi aberta ao trafego em 1881.

CENTROS DE POPULAÇÃO.—Maceió, capital do Estado, é uma cidade florescente, com cerca de 30.000 habitantes. D'ella disse Elisée Reclus que ,, é uma cidade muitissimo graciosa." As suas casas brancas como neve, elegantemente dispostas entre altivas palmeiras e enfrentando as aguas verdes da bahia, são verdadeiramente pittorescas. A cidade é servida de bondes e illuminada geralmente a luz electrica. O edificio mais notavel é talvez o Palacio do Governo, grande e solida construcção de estylo italiano, com dous pavilhões. A cathedral, embora modesta e de estylo sobrio, é impressionante, com as suas duas torres flanqueando um monumento religioso ao centro. Outros edificios dignos de ser mencionados são : o Lyceu, a Bibliotheca, o Instituto Alagoano, a Santa Casa e o Asylo de Nossa Senhora do Bom Conselho. O porto da cidade, Jaraguá, está a pequena distancia. Maceió tem muitos pontos encantadores, taes como o Trapiche da Barra, Poço e Bebedouro.

Alagôas, antiga capital, com uma população de 15.336 habitantes, segundo o recenseamento de 1900, tem mais de 20 fabricas de refinação ; e nas suas visinhanças, ha consideraveis plantações de canna, cereáes e fructas. O café é tambem cultivado, mas em menor escala. No lago proximo, a pesca é importante. Penedo, vantajosamente situada ás margens do São Francisco, é uma velha cidade, que dáta dos tempos coloniáes. Em 1636 foi elevada á categoria de villa, e só se tornou uma cidade em 1842. A sua principal exportação é o assucar. Atalaia, tambem uma velha cidade, creada entre 1762 e 1765, foi outr'ora o arraial dos Palmares. A criação de gado e o cultivo da canna de assucar, algodão e cereáes constituem as mais importantes fontes de riqueza. No districto ha grandes estabelecimentos de refinação.

Companhia Centro Commercial.

Esta Companhia, organizada em 1895, faz a importação de toda a classe de artigos de estiva, os quaes recebe da America do Norte, Europa, Argentina e Estados do Sul da Republica. Exporta em larga escala, para o Sul, assucar e cereaes. A Companhia é agente da Companhia Commercio e Navegação do Rio de Janeiro e da Empreza de Navegação Sul Rio Grandense ; representa tambem, em Maceió, a firma Pereira Carneiro & Cia., de Pernambuco, e é sub-agente do Banco do Brazil. O director-gerente da Companhia Centro Commercial é o Sr. Pedro de Almeida.

Silva & Pereira Pinto.

Esta firma é proprietaria da Usina de assucar, alcool e aguardente situada em São Luiz do Quitunde. Esta Usina dispõe tambem de bom machinismo para beneficiamento de arroz, e em Jaraguá tem alvarengas para o movimento de carga e descarga de suas mercadorias.

Mauricio & Cia.

Este estabelecimento commercial, do qual é socio principal o Sr. Antonio Mauricio da Rocha, fica situado á Rua do Commercio, Maceió. O negocio da casa é o de fazendas, que a firma importa da Europa e Norte-America e de outros Estados da União e vende principalmente para os Estados do Norte ; o movimento annual attinge de 1.800:000$000 a 2.000:000$000. Mantem a firma viajantes percorrendo as diversas zonas para onde envia as suas mercadorias. O chefe da casa, Sr. Antonio Mauricio da Rocha, é natural do Estado de Alagoas, e iniciou a sua carreira commercial ha 35 annos, no interior do Estado, vindo mais tarde para Maceió, onde fundou a sua actual casa. O Sr. Mauricio da Rocha é tambem fazendeiro, possuindo uma fazenda de criação no interior do Estado.

Almeida Guimarães & Cia.

Esta casa foi fundada em 1857 pelo fallecido Sr. J. A. de Almeida Guimarães ; presentemente, a firma se compõe dos socios Srs. Americo de Almeida Guimarães, Adolpho de Almeida Guimarães e J. A. Teixeira Basto. O negocio da casa é o de fazendas, que a casa importava da Bahia e Pernambuco até 1878, iniciando, porém, nesse anno, a importação directamente da Europa. Até aquelle anno vendia a casa a retalho ; presentemente as vendas são feitas por atacado. A actual firma data de 1893, anno em que falleceu o fundador da casa. Os Srs. Almeida Guimarães & Cia. vendem, além dos artigos importados, manufacturas nacionaes para o interior dos Estados de Alagôas, Pernambuco e Sergipe ; a firma faz tambem negocios em commissão e consignação. O Sr. Americo de Almeida Guimarães, chefe da firma, entrou para a casa de seu pae em 1881, sendo admittido como socio em 1887. E' tambem director da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos e da companhia Progresso Alagoana e socio da firma J. Basto & Cia. Foi já Presidente da Associação Commercial de Maceió ; e é Vice-presidente do Instituto Archeologico e Geographico de Alagôas.

Borstelmann & Cia.

A importante firma de Maceió, Borstelmann & Cia., foi fundada em 1861, e é agente das companhias de navegação Hamburg Amerika Linie e Hamburg Sudamerikanische, e correspondente do London & River Plate Bank. Os Srs. Borstelmann & Cia. são grandes exportadores de algodão para o Sul do Brazil e para a Europa, e agentes dos productos da Usina de assucar ,, Atalaia ", de propriedade do Sr. Vandensmet. Esta casa é filial de importante casa da praça do Recife, sendo chefe da firma, Maceió, o Sr. Hans Borstelmann.

Pohlman & Cia.

Esta importante casa foi fundada em 1886 e occupa-se principalmente na exportação de assucar e caroço de algodão para o Sul do Brazil, America do Norte, Liverpool, Londres e Argentina. Em 1911 a exportação de assucar feita pela casa, para o Rio e Santos, subiu a 180.000 saccos de 60 kilos cada um. Os Srs. Pohlmann & Cia. são agentes, em Maceió, das companhias de navegação Harrison Line, de Liverpool ; Booth Line, de Liverpool ; e Prince Line, de Newcastle on Tyne. Representam tambem os seguintes bancos : London & Brazilian Bank Limited, Brasilianische Bank für Deutschland, Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud, Banca Francese e Italiana per l'America del Sud, Direction der Disconto Gesellschaft, Londres ; Norddeutsche Bank, Hamburgo ; Deutsch und Sudamerikanische Bank, Berlim ; Banco Español del Rio de la Plata, Banque Brésilienne Italo-Belge e a Vacuum Oil Co. O socio gerente da casa é o Sr. Oscar Jensen, Consul da Allemanha e da Noruega.

Williams & Cia.

Esta conhecida casa exportadora foi estabelecida em 1900. Exporta, para o Sul do paiz e para a Europa, assucar, algodão, caroço de aldogão, borracha de mangabeira e milho, e possue vastos depositos e ponte para o embarque de suas mercadorias. Os Srs. Williams & Cia. são agentes das Companhias de navegação Mala Real Ingleza, Lamport & Holt e Houston Line, e da Companhia de Seguros Northern Insurance Co., de Londres ; são tambem agentes e directores da Usina de assucar Conceição de Sinimbú situada no Estado de Alagôas. São socios da firma os Srs. A. L. Griffiths Williams e G. G. Griffiths Williams.

Loureiro, Barbosa & Cia.

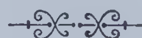
Esta casa filial de importante firma do Recife foi estabelecida em 1905. Importa a casa generos de estiva, da America do Norte e da Europa, e exporta assucar, algodão, aguardente, alcool, cereaes, oleos vegetaes etc, para o Norte e Sul do paiz e para a Europa. Os Srs. Loureiro Barbosa & Cia. são agentes da Companhia Paulista de Navegação e Commercio e da Empreza de Navegação Rio de Janeiro & Commercio do Sal. Os socios da firma são os Srs. Antonio Francisco Loureiro, Antonio Barbosa, José Gonçalves Pereira, Acacio Umbelino Pereira Pinto e Domingos de Araujo Mello.

Manoel Ramalho.

O Sr. Manoel Ramalho é estabelecido, sob a sua firma individual, desde 1878, como commissario de assucar e algodão, productos estes de que foi já grande exportador. Actualmente, é agente da Companhia de Navegação Costeira, que faz um serviço semanal de cargas e passageiros para o Norte e para o Sul, além de viagens extraordinarias, que fazem os navios cargueiros da Companhia. O Sr. Ramalho é agente da Costeira ha 8 annos e, em tempo, foi tambem agente da Companhia de Navegação Chargeurs Réunis. E' tambem agente do Banco Alliança do Porto.

,, Usina Leão."—Leão Irmãos.

A conhecida ,, Usina Leão," situada no Estado de Alagoas, foi estabelecida ha varios annos, quando a força de vapor não era ainda adoptada nas usinas de assucar ; só em 1893 foi a Usina apparelhada com machinismo efficiente e moderno. Foi nesse anno installado o vapor para accionar a Usina, sendo então dispensados os machinismos antiquados e a installação hydraulica, então existentes. Animada pelos bons resultados e economia assim realisados pela nova installação, a gerencia, em 1897, modernisou ainda mais a Usina, fazendo installar novos machinismos pela Mirrless-Watson Co., Ltd., de Glasgow, e assim converteu a secção de moagem no typo conhecido por ,, moagem dupla." Em 1909, continuando a augmentar a capacidade de producção da Usina e tendo sido aquiridas novas propriedades para o cultivo da canna de assucar, a Directoria fez uma nova installação para moagem dupla, installação esta fornecida pela The Harvey Engineering Company, de Glasgow. A Companhia possue linhas ferreas e locomotivas de sua propriedade particular, utilisadas para o transporte de canna para a Usina e, alem de assucar, produz tambem rum, alcool, gelo, ladrilhos e mosaicos. A illuminação é feita por electricidade, sendo que esta tambem acciona as officinas e a Fabrica de Gelo. A Usina Leão produz varios typos de assucar, de accordo com as necessidades de seus numerosos freguezes e, na ultima safra, moeu 65.000 toneladas de assucar.



SERGIPE



ESTADO de Sergipe, um dos situados no litoral do Brazil, occupa uma pequena parte do territorio brazileiro, affectando a fórma de um triangulo, um de cujos lados é formado pela linha do litoral, tendo um dos vertices no extremo Norte da costa e cuja base opposta forma uma linha na direcção N. O. S. E. O outro lado é formado pelo magestoso rio S. Francisco, um dos maiores do Brazil, onde grandes cachoeiras, como a de Paulo Affonso, cuja belleza é muito celebrada, representam grandes depositos de força a aproveitar industrialmente, agora que o gradual exgotamento das minas de carvão, no mundo, chama a attenção da industria para o aproveitamento das energias da hulha branca. Esse rio forma a linha limitrophe do Estado, ao Norte, separando-o de Alagôas; limita-o ao Sul o rio Real, que o separa do Estado da Bahia e a Oeste o mesmo Estado, em parte, por meio do rio Xingó, e na maior parte por uma linha recta estendida entre as cabeceiras deste rio e as do rio Real; limita-o a Léste o Oceano Atlantico.

Acha-se o Estado de Sergipe situado entre 9°,5' e 11°,28' de latitude meridional e 5°,3' e 6°,35' de longitude meridional, pelo meridiano do Rio de Janeiro. O territorio de Sergipe estende-se, de Norte a Sul, desde a barra do rio Xingó, affluente do S. Francisco, até as nascentes do rio Real, numa distancia de 251 kilometros e, de Léste a Oeste, desde a ilha de Arambipe, na foz do S. Francisco, á margem direita do Xingó, numa distancia de 284 kilometros. E' o menor dos Estados brazileiros; a sua area total resume-se em 39.090 kms. Com as sinuosidades que apresenta, a sua linha de litoral mede, mais ou menos, a extensão de 244 kilometros. Da fóz do S. Francisco á barra do Aracajú, segue a linha N. E. S., inclinando-se para Sudoeste na barra do Japaratuba, sendo a costa em parte arenosa e em parte coberta de mangues, pouco montanhosa e de vegetação escassa. Da barra do Aracajú até ponta do Sacco, onde assenta o pharol da Estancia, a linha do litoral, menor e mais frequentada pela navegação do que a outra, dirige-se mais para o Sul, estentando a costa praias de areias brancas, de aspecto pittoresco e mais montanhosas do que a primeira secção. O terreno, em todo o Estado, é geralmente baixo e desigual, não havendo, nessa area, uma só montanha ou cordilheira de altura consideravel.

Divide-se o territorio do Estado em tres zonas: a primeira, zona maritima, de 6 a 13 kilometros, do mar para terra, é baixa e muito arenosa; a zona central, de 106 kilometros de extensão, é coberta, em parte, de taboleiros agrestes, argilosos e pedregosos, sendo em grande parte banhada pelos principaes rios do Estado que cavam valles cobertos de mattas sempre verdejantes. E' uma zona fertilissima, offerecendo amplo campo de actividade á agricultura, principalmente da canna de assucar. Multiplicam-se ahi os engenhos para a elaboração da canna. Numa largura de 165 kilometros, extende-se a zona occidental, mais montanhosa do que as outras, com uma vegetação variada e secca e a qual constitue a zona pastoril, pois se presta magnificamente á criação de gado. E' a zona do sertão, que tambem se presta á agricultura, em certos logares.

O clima é em geral quente, apresentando a temperatura uma media annual de 26°,5. Nas vizinhanças do mar, é quente e humido, mas quente e secco nas outras zonas. Em Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, o calor é mais forte, mantendo-se em 28° a media da temperatura. Nos mezes mais frios, que são Junho, Julho e Agosto, a media de temperatura é de 24°. A estação das chuvas localisa-se, em geral, entre os mezes de Março a Agosto. Não existem molestias endemicas no interior e no sertão, por motivo do clima quente e secco, que se torna recommendavel para os hepaticos, tuberculosos e beribericos. Na zona do litoral, entretanto, e ás margens dos rios que transbordam, pelas enhentes, formando pantanos, notam-se o impaludismo, as febres intermittentes, conhecidas no norte pela denominação de *sezões*, o sarampo, a dysenteria e a variola que, de longe em longe, apparecem, com caracter epidemico.

Entre as producções do Estado, contam-se, no reino animal: os guaribas (stentor), macacos (cebus) saguis (jacebus vulgaris), cheiropteros, onça-tigre (felix onça), sussuarana (felix concolor), o guará ou cachorro do matto (canis jubatus), a raposa (canis brasiliensis), o papamel (golitis barbara ou Mustella), lontra (lutra brasiliensis), o guaxinim (procyon cancrinorus), a capivara (hydrochocrus capibara), a paca (Coelogenis), a cotia (dasyprocta aguti), a preà (cavea aperea), o caxinguelé (sciurus aestuans), o coelho (lepus brasiliensis), gambás (didelphus), veados (cervus), a anta (tapirus americanus), caetitiú (dicotyles labratus), queixadas ou porcos do matto (dicotyles torquatus), a preguiça (bradypus), os tatús (dacypus), o tamanduá (mymercophaga) e, entre os cetaceos, os golphinhos ou botos (delphinus rostratus). Entre as aves salientam-se os cantores, como os sabiás (turdas) e outros trepadores de brilhante plumagem, como os papagaios (psittacus), periquitos (psitteulus), tucanos (ramphastus), araras (ara) e outros; entre os gallinaceos, destacam-se as perdizes, faisões etc.; e ha ainda as pernaltas, como as cegonhas, e palmipedes, varias especies de patos e marrecos. Entre os reptis, notam-se o jacaré (alligator cynocephalus), a giboia (bôa constrictor), a caninana (coluber poecillostoma), cobra coral (coluber formosus), a cascavél (crotalus horridus) e o surucucú (crotalus mutus). Grande variedade de peixes enchem o mar das suas costas e as aguas dos seus rios. O Estado é rico em coleopteros das mais caprichosas formas e variadas côres, borboletas lindissimas, o bicho da seda, etc.

As mattas do Estado são abundantissimas em madeiras de construcção, e para marcenaria, tinturaria etc. Entre ellas, notam-se: o cedro, o jacarandá, o ipê, a peroba, a sucupira, o vinhatico, a aroeira, o pao ferro, baraúna, jequitibá, ipecacuanha, alcaçus, jalapa, mastruço, murta, dormideira etc. Entre as arvores fructiferas destacam-se a bananeira, a laranjeira, o coqueiro, a jaqueira, o cambucá, a figueira, a mangueira, a goiabeira, a mangabeira e outras, de fructos saborosissimos.

Alem do algodão e da canna do assucar, productos principaes de sua industria, o Estado dá cereaes, legumes etc. Quanto ao reino mineral, suspeita-se a existencia, no sub-solo do Estado, de minas de ouro e outros metaes preciosos, sem que, entretanto, explorações regulares tenham verificado o que ha de certo, a respeito. São indicadas como pontos de jazidas as serras de Itabaiana, Miaba e outras. Ha abundancia, em certos pontos, de pedra calcarea, existindo grande variedade de argilas, proprias para olaria e ceramica.

O systema orographico de Sergipe é representado por uma pequena cordilheira independente, offerecendo tres ramificações perpendiculares á costa. Destaca-se, entre ellas, a serra de Itabaiana, situada ao norte do Estado, distante cerca de 79 kilometros do mar. Tem 800 metros de altitude, e possue pedras preciosas, salitre, prata e outros metaes cujas jazidas se conservam inexploradas. A potamographia sergipana abriu através do Estado uma rêde natural de communicações, trafegando por ella grande parte das expedições do commercio. Atravessam zonas ferteis, cujos productos serviçalmente se prestam a conduzir para varios pontos do Estado e para os portos de exportação. Cinco destes rios, os principaes, percorrem o territorio sergipano em demanda do litoral, formando as grandes bacias, e são os seguintes: S. Francisco, Japaratuba, Sergipe, Vasabarris e Real, com uma rêde de affluentes e confluentes que fazem, em grande parte, o papel de ramaes de viação fluvial entre as varias regiões do Estado. O maior de todos é o rio S. Francisco, que nasce no Estado de Minas Geraes e serve de divisa entre Sergipe e Alagôas. Trezentos e dez kilometros antes de desaguar no oceano, o rio forma a celebre cachoeira de Paulo Affonso, a mais importante das que lhe interrompem o curso, celebrada por Castro Alves num poema que tem o seu nome, e já descripta noutras partes deste volume. Na margem sergipana o S. Francisco recebe 12 affluentes.

O rio Japaratuba, o menor dos cinco grandes rios do Estado, tem, entretanto, grande importancia por ser da ramificação de suas correntes que resulta a penetração de todo o interior por outros tantos rios de communicação e de fertilidade. Recebe cinco affluentes. Os outros rios são o Sergipe, o Cotinguiba e o Vasa-Barris. No territorio de Sergipe ha cerca de trinta lagôas, piscosas, abundando nellas formosas aves aquaticas. Entre as suas sete ilhas destacam-se: a dos Coqueiros, formada pelos rios Sergipe, Japaratuaba, Pomonga e pelo Oceano, notavel pela producção de côcos de que se faz larga exportação para os outros Estados; e a de Arambipe, na foz do S. Francisco, cujas margens são muito piscosas. O principal porto do Estado é, naturalmente, o de Aracajú, ao lado oriental da cidade do mesmo nome, capital do Estado, na margem direita do rio Sergipe. E' o mais importante e commercial de todos os do Estado. Tem um vasto ancoradouro; a sua barra é de acceso difficil, em virtude dos bancos de areia nella existentes. O de Estancia, formado pelo rio Piauhy na confluencia deste com o rio Fundo, é, em importancia commercial, o segundo porto do Estado. Vêm, depois, o de S. Christovam, no rio Vasa Barris; os de Itaporanga, de Larangeiras, Bom Jesus, Pedra Branca, Madre de Deus, das Rêdes etc... De todos esses portos, apenas os tres primeiros offerecem ancoradouro a grandes vapores; os outros só permittem o accesso a embarcações pequenas como canôas, lanchas, saveiros, ou embarcações especiaes, de fundo chato, para a navegação fluvial. Na costa do Estado, ha quatro pharóes, a saber: o de S. Francisco, á margem direita deste rio, com 10 metros de alcance; o de Aracajú ou de Sergipe, na foz do rio deste nome, visivel á distancia de 17 milhas; o do S.







ARACAJÚ, CAPITAL DE SERGIPE.

1. Avenida Rio Branco. 2. Parte do Porto. 3. Palacio do Governo. 4. A Igreja Matriz. 5. Rua das Laranjeiras.

Christovam na barra do rio Vasa Barris, ao alcance de 8 milhas; e o da Atalaya ou da Estancia, visivel a dez milhas de distancia.

Historia. — Só em 1575, isto é, 75 annos depois da descoberta do Brazil e quando já a colonisação ia adeantada, os Portuguezes se estabeleceram em Sergipe. Aquellas terras que os Lusitanos tinham diante de si eram tantas que não lhes era possivel a occupação que ratificasse a affirmação do dominio portuguez no Brazil. Como outras zonas do grande paiz sul-americano, Sergipe, em 1575, ainda estava por conhecer pelos Portuguezes. E mais tempo ainda ficaria desconhecido, talvez, si uma circumstancia extranha a intuitos de expansão colonisadora não tivesse levado as armas portuguezas ao seo territorio. No valle do rio Real, acirravam-se as luctas entre os indigenas e os Portuguezes ahi estabelecidos quando, estes, seriamente ameaçados, foram auxiliados pelo governo colonial, estabelecido na Bahia, para a pacificação. Simultaneamente com essa intervenção, se deu a primeira tentativa de conquista do territorio do Estado, levada a effeito pelo padre Gaspar Lourenço, jesuita, que se atirou á faina pacificadora dos indios pela evangelisação. A sua obra de brandura e suavidade ia adeantada quando as brutalidades e violencias da soldadesca deitaram por terra tudo quanto conseguira a catechese. Em 1576 o governador da Bahia Luiz de Britto iniciou a conquista pelas armas, contra a qual luctaram heroicamente as tribus autóchthones.

Essas luctas prolongaram-se até 1590, quando, num combate decisivo, as forças indigenas foram definitivamente derrotadas pelo exercito commandado por Christovam de Barros que, proximo á foz do rio Sergipe, fundou o arraial de S. Christovam.

Com esse victoria conseguira Christovam de Barros, não só dominar o gentio, como tambem deter tentativas francezas de invasão, apoiadas pelos indios *Cahetés*. Em seguida à conquista começou o trabalho de colonisação até 1630, quando se deu a invasão hollandeza. Até 1645, esteve Sergipe de posse dos Hollandezes que o devastaram, mantendo um periodo de luctas heroicas em que os sergipanos soffreram as mesmas miserias que os conquistadores portuguezas haviam infligido aos indigenas. Em Setembro desse anno, foi a capitania de Sergipe retomada para o dominio portuguez, á custa de muito heroismo e muita bravura.

Entrou a capitania, então, num periodo de reconstituição, perturbado frequentemente por luctas de toda a especie, incursões de indios e negros escravisados, que se revoltavam, principalmente contra a Bahia, cuja tutela Sergipe sempre repelliu. Só em 1820 conseguio Sergipe, definitivamente, a sua emancipação, obtendo, com a independencia, a categoria de provincia. Em 1855, foi a capital da provincia mudada de S. Christovam para Aracajú. No anno seguinte, o cholera morbus invadiu Sergipe, fazendo cerca de 30.000 victimas. Em 1889, com a proclamação da Republica, passou a ser um dos Estados da confederação brazileira. As varias administrações têm promovido o progresso de Sergipe que se desenvolve rapidamente.

População. — A população de Sergipe é calculada em mais de 400.000 habitantes, com uma pequenissima proporção de extrangeiros. Compõem-na quatro typos: o branco, o caboclo, o negro e o mestiço, constituindo este mais de um terço e o branco uma quarta parte, o que representa uma tendencia para apuração da raça em relação aos elementos negro e indigena. Não existe immigração propriamente dita, dominando o braço nacional em trabalhos da lavoura. Embora falando a lingua portugueza, acontece com os habitantes de Sergipe o mesmo que com os naturaes de outros Estados: têm a voz cantada, fazendo pausas nas syllabas; e o seu lexico está entremeiado de termos indigenas que têm curso forçado entre a população.

Agricultura. — A agricultura é a industria dominante no Estado e representa a sua principal fonte de riqueza. Constituem os seus elementos principaes a canna de assucar que dá em todas as zonas, o algodão, proprio das zonas central e occidental, o café que começa a tomar desenvolvimento, sem que aliás se possa esperar delle uma importancia decisiva, pela concurrencia formidavel de outros Estados maiores e mais bem apparelhados para a exportação da preciosa rubiacea. Alem disso, cultivam-se varias especies de cereaes, como arroz, milho, feijão, etc. Os seus magnificos fructos constituem ainda uma grande fonte de riqueza a explorar, no tocante á exportação para o extrangeiro, devido á excellencia de varios specimens pouco ou nada conhecidos nos mercados do Velho Mundo. Cultiva-se tambem um pouco a vinha e explora-se largamente a apicultura, obtendo-se saboroso mel de varias castas de abelhas.

Industrias. — As industrias do Estado, além da agricultura, são consequencia e funcção dos seus principaes productos naturaes. Assim é que os maiores capitaes estão empregados, primeiro, na fabricação do assucar e outros productos derivados da canna, havendo grandes usinas em varios pontos do Estado; e depois, na industria de tecidos, apezar de grande parte do algodão colhido ser exportado em rama. Em situação de menor destaque, vêm as industrias fabris de fundição de ferro e bronze, de sabão, charutos e cigarros, calçado, chapeus, oleo, vinhos e licores. Da industria mineira pouco se cuida; são porém, grandemente exploradas as salinas do Estado, unica exploração, ahi, da industria extractiva. Na zona do sertão, é largamente explorada a industria pastoril, criando-se gado vaccum, muar, caprino, cavallar, lanigero e suino. Ha grandes fazendas de criação na zona occidental.

Importante e desenvolvido, na altura de sua producção, é o commercio do Estado, principalmente depois da inauguração de linhas de vapores directas entre os portos sergipanos e do Rio de Janeiro. Sergipe exporta assucar, algodão, farinha de mandioca, cereaes, calçado, couros, pelles, sal, aguardente etc. para os portos brazileiros do Rio de Janeiro, Bahia, Victoria, Alagôas, Pernambuco e Pelotas e para os portos extrangeiros de New-York, Liverpool e Hamburgo. A importação comprehende toda a sorte de objectos manufacturados, tecidos, licores etc.

Vias de communicação. — A rêde ferroviaria de Sergipe está em construcção, servindo-se as industrias e o commercio do Estado dos meios de communicação que lhe proporciona a sua magnifica rêde fluvial. Ainda assim, esse meio de transporte carece de melhoramentos, taes como barragens, typos de embarcações apropriadas para grandes tonelagens sem grande calado, etc. As suas vias fluviaes ainda precisam de um impulso de progresso para darem o seu maximo de proveito ao transito commercial. Internamente o Estado estará dentro em breve ligado, pela via ferrea, aos seus vizinhos. Além dos rios, a canalisação dos productos para o litoral faz-se em lombo de animaes e carros de bois, atravéz de longas estradas. Varias embarcações de cabotagem, entre ellas, principalmente, o Lloyd Brazileiro, fazem o transporte das mercadorias de Sergipe para os outros Estados, sendo bastante frequentados os seus ancoradouros.

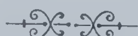
Sergipe está ligado telegraphicamente ao resto do Brazil, por uma rêde que dispõe de estações em doze cidades do Estado, numero que vae augmentando progressivamente. Cerca de cincoenta agencias do correio facilitam as communicações postaes.

Instrucção publica. — Já está bastante diffundida a instrucção publica em Sergipe. O ensino secundario é dado no Lyceu Sergipense e na Escola Normal, alem de outros collegios particulares. O Estado mantém mais de 300 escolas, cujo numero vae augmentando em proporção das necessidades da população e dos recursos financeiros da administração. Apezar do seo pequeno territorio e de sua importancia relativamente pequena, em face dos outros Estados, Sergipe tem dado ao Brazil homens notaveis como o jurisconsulto Tobias Barreto, o homem de lettras Sylvio Roméro, o notavel pedagogo e philosopho Dr. Laudelino Freire, o historiador e financista Dr. Felisbello Freire, além de muitos outros.

Centros de população. — O principal centro de população do Estado é a sua capital, a cidade de Aracajú, edificada perto da barra pela qual desagua, no mar, o rio Sergipe. Tem uma população de mais de 20.000 habitantes. E' uma cidade pequena e recente, pois foi expressamente arvorada em capital do Estado, não ha meio seculo, quando era apenas um sitio quasi abandonado. A sua topographia é muito regular. A cidade goza de um ameno clima. No ponto em que ella está situada, forma-se um ancoradouro muito frequentendo. E' importante o seu commercio d'exportação e de importação; e acham-se nella installadas varias fabricas.

Seguem-se em importancia a cidade de Estancia, de 12.000 habitantes, com um porto excellente e grande centro de producção e commercio; Itabaiana, no interior, grande centro agricola, com 11.000 habitantes; S. Christovão, a antiga capital, tambem dotada de porto e com uma população de 9.000 habitantes; Laranjeiras, cidade de grande movimento commercial e industrial; Capella, com 6.000 habitantes; Propriá, á margem do rio S. Francisco, emporio notavel de industria agricola; Maroim, Riachuelo e outras muitas cidades e villas, de importancia mais secundaria, constituindo municipios, em numero de 27.

Como os Poderes federaes, os estaduaes se dividem em Legislativo, Executivo e Judiciario: o primeiro exercido por uma Assembléa de 24 representantes; o segundo pelo presidente do Estado, este e aquelles eleitos por suffragio directo; o terceiro por um Tribunal de Relação, juizes de Direito, juizes preparadores, de paz e tribunaes de Jury. Perante o Congresso Federal, o Estado faz-se representar por tres senadores e quatro deputados. Para a manutenção da ordem, dispõe o governo do Estado de uma corporação de policia armada, composta de cerca de 510 homens.



PIAUHY



PIAUHY é o terceiro Estado maritimo, a contar do Norte do Brazil, encravado entre o Maranhão, Ceará, Pernambuco Goyaz e Bahia, muito largo na parte central, estreitando-se para a costa. Limita-se ao N. com o oceano Atlantico; ao S. confina com Goyaz e Bahia, separado daquelle pelas serras da Tabatinga, da Gurgueia e do Duro, e desta pela serra do Piauhy. Separam-no de Pernambuco, com o qual se limita a L., a serra dos Dois Irmãos e a serra Vermêlha. Do Ceará, a L., separam-no as serras dos Carirys Novos e a serra da Ibiapaba. A O. serve-lhe de fronteira com o Maranhão o rio Parnahyba, da foz às nascentes. Exceptuado o direito, que elle julga ter, ao porto de Tutoya e ilhas na embocadura do Parnahyba, empossadas pelo Maranhão, o Piauhy não tem questões de limites com seus visinhos e, pelo decreto de 22 de Outubro de 1880, cedeu ao Ceará a comarca do Principe Imperial (Cratheus) em troca do porto e litoral de Amarração. A situação geographica do Piauhy, é de 2.°,45' e 11°, 40' de lat. S., 3°. e 5' de long. L. 3°. e 30' de long. O. do meridiano do Rio de Janeiro.

O comprimento maximo do Estado é de 1.450 kilometros e a maior largura de 468. A commissão de 1873 dava ao Piauhy 301.797 ks. qds. O barão Homem de Mello, no texto do seu atlas, dá 232.712 ks. qds. A chorographia de Scrosoppi ainda se differencia dessas duas cifras; dá 208.000 ks. qds. Com os seus 232.712 ks. qds. o Piauhy é um dos grandes Estados do Brazil, o oitavo ou nono em extensão, apresentando uma area pouco menor que a do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. É quasi um Estado central, com uma pequena costa que se estende da barra do Timonha á das Canarias. Para o centro, o territorio alarga-se extraordinariamente, dando-lhe quasi a configuração dum presunto. O terreno alteia-se em grandes serras e extensas cordilheiras, com picos muito altos, nas fronteiras com o Cearà, Pernambuco, Bahia e Goyaz. Para Oeste o terreno se aplana e estira num grande valle fertil, por onde corre o Parnahyba, limitando-o com o Maranhão. Todos os seus outros rios, descendo das serras, affluem para aquelle. Pelo centro, alteia-se a planura do terreno em algumas serras, ramificações e contrafortes das cordilheiras de Leste, cujo ponto culminante é de 1.020 metros, na Ibiapaba.

No pequeno litoral do Piauhy não ha bahias propriamente ditas. Abstracção feita da importante barra da Tutoya, disputada, como vimos, pelo Piauhy ao Maranhão, o rio Parnahyba, separando-se em tres ramos, antes de entrar no oceano, forma uma especie de delta, com numerosas ilhas (Cagueiro, Carrapato, Grande e muitas outras) e as seguintes barras: Iguarassú, Velha, Meio, Cajú a Canarias. O ramo que fica mais a L. é conhecido por Iguarassú e na sua boca se acha o porto de Amarração, a uma distancia de 9 milhas da cidade de Parnahyba, considerada o emporio commercial, maritimo, do Estado, á margem direita do supradito rio. Proximo da boca do ramo que fica mais a O., conhecido pelo nome de Santa Rosa, encontra-se o principal porto que serve ao Estado — Tutoya — na barra do mesmo nome, a 2.°, 42′ de latitude S. e 1.°, 13′ de longitude L. Entre Tutoya a Amarração, num penedo que surge do mar (todo o resto da costa é regular e arenoso) está situado o pharol da Pedra do Sal, a 2,°, 41′, 55″ de latitude S. e 49.°, 43′, 27″ de longitude do meridiano de Greenwich. A sua luz é visivel a 10 milhas da costa.

O porto de Tutoya, o melhor, sem duvida, de que dispõe presentemente o Piauhy, tem uma profundidade de 27 a 33 pés, em maré baixa; vapores transatlanticos alli entram para desembarcar a importação e carregar a exportação do Estado, via Parnahyba; mas o porto de Amarração, onde atracam os vapores costeiros, é o mais perto dessa cidade, indiscutivelmente piauhyense, e portanto aquelle que está sendo estudado para, depois de soffrer os necessarios melhoramentos, servir ao Estado do Piauhy. A importancia futura de qualquer desses portos é facil de depreender da pequena distancia entre elles e os principaes portos da Europa e dos Estados Unidos (3.092 milhas de Lisboa; 3.706 milhas de Liverpool; 4.084 milhas de Londres; 4.005 milhas de Genova; 3.135 milhas de New-York). A cordilheira mais importante é a serra Grande ou da Ibiapaba, com suas diversas denominações, contrafortes e ramificações: Piauhy, Dois Irmãos, Vermelha, Carirys Novos. Esparsas pelo interior encontram-se muitas: Gurgueia, Curimatan, Urussuby, Missão, Mattões. O Estado do Piauhy é mais plano do que montanhoso; occupa toda uma vertente do Parnahyba. As lagoas do Piauhy são a de Parnaguà atravessada pelo rio Parahim; a do Matto, onde nasce o rio Piauhy; a de Itans; a Dourada, a das Pimenteiras e a Ibiraba.

Clima, Fauna e Flora.—O Piauhy é um dos Estados mais salubres do Brazil; e, em certas localidades, a vida se prolonga de modo notavel. A mais conhecida dessas localidades é a de Jaicós, onde se encontram muitos individuos com mais de cem annos, alguns até com 110. A molestia que existe no Estado, endemicamente, é a malaria, mas grassa sómente nas margens paludosas dos rios, nos campos alagados pelo inverno e na fóz do Parnahyba. As doenças mais frequentes são: cachumbas, dysenteria, sarampão, ophtalmias e coqueluches. A morphéa é quasi desconhecida. Em 1861 a febre amarella invadio o Piauhy, manifestando-se, porém, com caracter benigno.

O clima é quente e geralmente sêcco. A media da temperatura é 80°, 6 Fahrenheit, ou 27°, centigrados, o maximo sendo 95° Fahrenheit (35.° C.) e o minimo 64.° 4 Fahrenheit (18.° C.). No centro, faz um pouco mais de calor. Os ventos do oceano chegam já aquecidos na longa travessia dos sertões. Ha duas estações: a invernosa e a sêcca, durands a primeira de Outubro a Abril. As chuvas dão uma média de 65 dias por anno. O tempo mais quente é de Setembro a Dezembro. As condições de habitabilidade para o estrangeiro são as melhores possiveis. O solo é magnifico para as plantações de cereaes, de algodão, de canna em algumas partes, de fumo noutras, de mandioca, milho e feijão, e sempre excellente para a criação de gados, a maior riqueza do Estado. As sêccas pouco flagellam o Piauhy.

A flóra é rica. Na costa, o coqueiro existe em grande quantidade. A' margem dos rios o burity e a piassaba crescem vigorosamente. Abundam madeiras de tinturaria, plantas textis e oleosas, malvas e copahyba. As fructas do bacury, do burity e da mangaba servem para excellentes doces, que são exportados. A carnahúba e as madeiras de construcção existem tambem em grandes proporções. Os sertões são cobertos de grandes mattas, muitas ainda virgens. E as pastagens immensas são das melhores para a criação de todo e qualquer gado. Os campos e pastagens são exhuberantes; a forragem é magnifica; e em vastissimas chapadas do centro, oeste e sul ha immensos maniçobaes nativos (*manihot glaziovi*) donde se extrae a borracha (Ceará-rubber).

A fauna do Piauhy consta dos animaes de criação, importados e aclimatados, e dos animaes originarios do proprio territorio. Entre os primeiros, ha o gado vaccum, cavallar, muar, suino, ovino e caprino. Entre os segundos, animaes ferozes como onças e gatos bravos; animaes de caça em grande quantidade; porcos do matto, pacas, capivaras, tatús, coatis, guandús, macacos; outros mais pequenos, esquilos e caxinguelês; alguns ferozes e interessantes: preguiças e tamanduàs; muitos cães do matto (*canis brasiliensis*) animaes de todas as especies: chelonios, marsupios, desdentados, pachydermes, etc.: kagados e jabotys, cassacos e gambás, tatús pébas, verdadeiros e bólas, antas enormes. Ha emas selvagens, patos e marrecas; aves e passaros de rapina, nocturnos ou diurnos, de toda a qualidade; pernaltas e palmipedes; passaros cantores de toda a sorte; e pombos bravos, pequenos, de arribação, em bandos incontaveis.

Industrias, Commercio e finanças.—A agricultura está ainda atrazada. Ha falta de vias de communição, desconhecimento quasi total de methodos, de machinismos, de aperfeiçoamentos. Planta-se, colhe-se e prepara-se o producto pelos moldes dos primeiros colonizadores portuguezes e dos indigenas. A população é rotineira e os productos só têm consumo local. Só os municipios regados pela grande arteria do Parnahyba fazem excepção aos outros, que se limitam á cultura de cereaes bastantes ao consumo local. A maior producção agricola é o algodão, assim mesmo numa lamentavel deficiencia de meios, com poucas machinas modernas de descaroçar, na maioria com machinismos de madeira, movidos a braço ou por animaes. Essa mesma falta de machinas e transportes mata a lavoura da canna, geralmente plantada em quantidade que baste a fabricação de rapaduras toscas, sufficientes para o parco consumo das localidades agricolas. Nos municipios de Therezina a Amarante ha, todavia, modernas usinas de assucar e distillaria.

A agricultura do Piauhy é, pois, rudimentar. Nunca houve no Estado uma empreza de colonisação, a não ser as tentativas remotas dos portuguezes. Em geral as plantações são feitas no começo da estação invernosa; logo que principia a sêcca planta-se tambem nas vazantes dos rios, nas praias e nas ilhotas postas a sêcco com o abaixamento do nivel das aguas e que são de uma fertilidade pasmosa.

O commercio do Estado do Piauhy, apezar da deficiencia dos meios de communicação, escoando-se pelo magnifica arteria navegavel do rio Parnahyva, pelos portos, de Amarração e Tutoya (Ilha do Cajueiro), pelo Maranhão, passando por Caxias e pelo porto cearense de Camocim, é já bem digno de nota. A exportação é constituida pelos productos da industria extractiva, na sua quasi totalidade: borracha de maniçoba e de mangabeira, couros, pelles, crinas, carnahúba, jaborandy e plantas medicinaes. Grande parte do commercio interno se faz pela Bahia. Apezar dessa dispersão do movimento commercial pelos Estados visinhos, do contrabando da exportação de gados nas fronteiras, das difficuldades de

fazer uma estatistica, as cifras da exportação crescem de anno em anno. Vejamos o valor *official* da exportacão em alguns annos:

Em 1904	3.843:984$579
„ 1905	4.307:035$177
„ 1906	6.496:059$518
„ 1909	4.652:550$000
„ 1910	10.467:798$351
„ 1911	4.993:187$248

O valor commercial é muito maior. Vejamol-o em alguns annos:

Em 1906	11.645:234$425
„ 1907	10.691:087$500
„ 1909	8.009:837$900
„ 1910	17.313:346$938
„ 1911	8.575:701$440

Emquanto a estatistica official accusa augmento, o valor commercial mostra decrescimo, isto porque o imposto estavel e os preços das mercadorias são sujeitos a altas e baixas. Em exportação, o Piauhy occupa o 12°. logar na União brazileira. Comparando-se a exportação total do Brazil com a do Piauhy vê-se que este concorre, em relação a certos generos, com uma porcentagem notavel:

Borracha de maniçoba	42,66%
Cêra de carnahuba	23,40%
Pennas de ema	23,64%
Pelles	8%
Algodão em rama	5,25%

Do quadro geral da exportação do Piauhy, nos tres ultimos annos, destacamos os seguintes artigos:

As materias primas de exportação são destinadas aos mercados europeus: francezes e inglezes, de preferencia. O gado vai quasi todo para o Parà e Amazonas; e muito para o Ceará, por terra. A importação é feita pela Bahia, a Sudeste, pelo Maranhão e por Parnahyba e Amarração. Dà mais ou menos uma média annual, na alfandega de Parnahyba de 1.200:000$000. A exportação tem sido sempre superior ô importação.

Industria.—A industria mais desenvolvida é a pastoril, ma ainda primitivamente praticada, vivendo o gado descuradamente, à solta. O gado preferido é o vaccum; seguem-se-lhe o cavallar, o muar, o ovino, o caprino e o suino, criado este em terrenos proprios, *os brejos*, terras frescas, cortadas por corregos, ensombradas de buritysàes, ricas de tuberculos e plantas forrageiras. De pouco tempo para cà é que os modernas processos pecuarios vão sendo introduzidos, sendo ainda em diminuta escala a importação de reproductores estrangeiros: Herefords e Zebús. A industria extractiva segue de perto a pastoril. O Piauhy é rico de carnahubaes, de onde se tira a cêra, de copahyba, de madeiras diversas; demais, no seu sólo ha salitre em grande quantidade, pedras hume, mercurio, aluminio, alvaiade, cristaes de rocha, ferro, chumbo, prata e ouro; tudo, porém, ainda não explorado. Ha muito sal na Amarração, onde se desenvolve actualmente a industria salineira.

Agora é que a industria fabril vai tomando algum impulso: o Piauhy jà tem uma fabrica de tecidos de algodão, na ca-

		1909.	1910.	1911.
Algodão	Kos.	1.391.364	397.769	762.969
Borracha	„	1.012.156	1.643.537	1.382.026
Caroços de algodão	„	854.300	425.407	364.113
Cêra de carnahuba	„	1.155.222	1.546.575	739.113
Couros de boi	„	597.077	904.308	364.682
Crinas	„	13.686	29.110	10.235
Pelles de cabras etc.	„	344.681	377.650	260.173

A riqueza maior do Piauhy, dado o atrazo da sua agricultura, é, entretanto, a creação de gado, ainda que tambem por processos antiquados. A estatistica, a este respeito, é muito falha, pois a exportação se faz por todas as fronteiras do Estado e, em geral, o criador rural se furta ao pagamento dos impostos. Pelos relatorios officiaes, existiam, em 1911, em todo o Estado, 6.902 fazendas de criação produzindo cerca de cem mil cabeças de gado vaccum e cavallar, annualmente. Foram exportados:

Em 1909.................	8.661 Cabeças.
„ 1910.................	17.814 „
„ 1911.................	14.302 „

A receita e despesa do Estado do Piauhy, no decennio de 1902 a 1911, tem sido a seguinte, segundo os relatorios da Secretaria de Estado da Fazenda:

pital; uma de lacticinios, no interior, nas fazendas do Governo Federal; usinas de assucar modernas, distillarias, fabricas de sabão e bebidas, fundições. Por absoluta falta de dados é impossivel determinar os capitaes e braços empregados nessas emprezas industriaes.

Vias de Communicação.—O Piauhy é um dos Estados mais pobres de vias de communicação. Tem os seus dois portos de Parnahyba e Amarração, o primeiro só frequentado por vapores fluviaes, mas recebendo por intermedio d'elles o que lhe trazem ou d'elle levam os vapores que ancoram em Tutoya; o segundo, visitado pelos vapores costeiros e barcos de pequena cabotagem. A principal via de communicação do Estado é o rio Parnahyba, quasi todo navegavel, com pequenos *sêccos* ou baixios

Annos.	Receita arrecadada.	Despesa effectuada.	Saldo.
1902	858:592$367	798:660$357	59.932$010
1903	1.003:560$095	879:926$619	143:633$476
1904	1.142:458$393	901:983$652	245:361$340
1905	1.261:387$777	1.116:619$598	144:619$598
1906	1.261:869$270	1.073:700$259	188:169$011
1907	1.487:958$987	1.228:803$866	259:155$121
1908	1.334:605$953	1.291:461$934	43:144$019
1909	1.398:895$415	1.286:160$694	109:516$399
1910	1.774:061$960	1.481:432$609	292:629$351
1911	1.861:869$350	1.575:378$073	286:491$277

que qualquer trabalho facil de dragagem faria desapparecer. Nelle navegam, na extensão de 662 kilometros (412 milhas), de Tutoya a Floriano, os vapores da Companhia de navegação, com séde em Therezina, empreza organizada com pequenos capitaes do proprio Estado. O Telegrapho Nacional liga o Piauhy ao Maranhão e ao Ceará, com uma pequena rede interior. Da margem maranhense do Parnahyba fronteira a Therezina (Cajazeiras) parte uma via ferrea maranhense, que serve ao Piauhy e vai até Caxias, donde começa a navegação do rio Itapicurú e a via-ferrea em construcção ligando Caxias á capital do Maranhão (São Luiz). A Rêde Cearense, objecto da South American Railway Construction Company, Limited, atravessará o Piauhy de Leste a Oeste, ligando as estradas do Ceará a Therezina por Cratheus (323 kilms.) e com um ramal de Campo-Maior a Amarração (287 kilms.). A construcção destas linhas, já em andamento, deverá ser concluida dentro de tres annos; e bem assim os melhoramentos do porto de Amarração, cujos estudos, ordenados pelo governo da União, estão sendo feitos para ser depois contractada a respectiva construcção. Estradas de rodagem estão sendo construidas no centro e sul do Piauhy, ligando o interior ao rio Parnahyba. O governo do Estado cogita tambem de construir uma via-ferrea entre os municipios de São Raymundo Nonato e São João, extremamente productores de borracha e algodão, ao porto fluvial de Floriano, o mais importante centro commercial depois de Parnahyba e Therezina. Varias estradas carroçaveis, geralmente em más condições de conservação, dão sahida aos gados e outros productos do Piauhy para os outros Estados limitrophes, Ceará, Pernambuco e Bahia. Estradas de rodagem estão sendo construidas pelo governo da União, entre a cidade de Remanso, neste ultimo Estado, a margem do rio São Francisco, e a piauhyense de São Raymundo Nonato, e entre as grandes fazendas nacionaes, nos municipios de Jaicós e Oeiras, e um porto no Parnahyba.

Companhias de navegação, cujos vapores servem ao commercio piauhyense, tocando nos portos de Tutoya ou Amarração: Booth, Hamburg-Amerika Linie, Lamport & Holt, Lloyd Brazileiro, Commercio e Navegação, Navegação Costeira, Maranhense, Pernambucana, Bahiana.

Uma nova Empreza de Navegação Piauhyense (Oliveira, Pearce & Co.) e outros armadores particulares estão desenvolvendo extraordinariamente a navegação do Parnahyba, chegando, com pequenos vapores apropriados, e lanchas a reboque, até Santa Philomena, proximo das suas cabeceiras, entrando tambem nos rios Balsas, Gurgueia, e outros affluentes, que são navegaveis na epoca das cheias. Os governos da União e do Estado se empenham em incrementar essa navegação, concedendo subvenções e outros favores.

Historia e População. — O ousado bandeirante paulista Domingos Jorge e o portuguez Domingos Affonso Mafrense internaram-se, em 1674, pelo sertão desconhecido do Piauhy, explorando-o. Depois, Jorge, voltando, ficou em S. Paulo e Mafrense tornou àquellas paragens, levando comsigo grande numero de indios escravisados, e estabelecendo numerosas fazendas para criação e lavoura. Por sua morte legou 30 aos Jesuitas. Os padres fundaram mais 3 fazendas, e em 1759, por occasião da confiscação dos bens da Companhia, as 33 fazendas passaram às mãos do governo. O Piauhy viveu muito tempo, ora sob o dominio da Bahia, ora sob o do Maranhão, até que em 1811 foi declarado capitania independente, com capital em Oeiras, an-

tiga villa da Môcha. Proclamada a independencia, passou a constituir uma das provincias do Imperio do Brazil. Adherio á revolução de 15 de Novembro de 1889, constituindo hoje um Estado autonomo da União brazileira, com um governador, um vice-governador e uma Camara de Deputados.

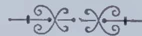
A instrucção primaria é dada gratuitamente pelo Estado e pelos municipios ; a secundaria no Lyceu, na Escola Normal e na Escola de Agrimensura da capital. Ha tambem alli uma Escola de Apprendizes Artifices, mantida pelo governo da União, que vae fundar, no Estado um apprendizado agricola e estações experimentaes da cultura da maniçoba e seringueira.

O Barão Homem de Mello dá para a população do Piauhy a cifra de 425.000 habitantes, da qual, para a superficie de 232.712 ks. qds., resulta uma densidade de 1,826. É um Estado muito pouco povoado. Em 1900, o Dr. Moreira Pinto calculava a população do Piauhy em 300 mil habitantes. Scrosoppi, numa chorographia actual, fala em 460.000. A base da população é mestiça do branco com o indio. O negro existe na proporção talvez de 20 %, porque a escravidão no Piauhy não foi tão grande como no Sul do paiz e os elementos indigenas e brancos sempre foram muito maiores. 35 % da população são brancos e os restantes 45 % mestiços de caboclo com branco e em menor porcentagem de negro com caboclo. O elemento estrangeiro é quasi nullo no Piauhy. Nas cidades, existem alguns que se occupam do commercio, formando porém mui pequeno numero no conjuncto da população, toda brazileira. O maior elemento estrangeiro é o portuguez ; vêm depois Syrios, Inglezes, Francezes e Italianos em diminutissima porcentagem, occupados no commercio. O augmento da população é devido sómente ao excesso de natalidade sobre a mortalidade.

Um phenomeno interessante é a emigração da população para o Amazonas, seduzida pela perspectiva de vida mais facil e com grande prejuizo do Estado, já pobre de braços para sua agricultura. O governo tem procurado obviar a este inconveniente com um grande imposto lançado sobre os individuos que agenciam trabalhadores. No seu relatorio de 1910, o secretario da Fazenda do Estado aconselhava providencias ao governo para obstar ao escoamento parcial da população, tão fecunda que, só pelo numero extraordinario de nascimentos, apezar da emigração para o Parà e Amazonas, ainda augmenta annualmente.

A capital do Piauhy é Therezina, com 30.000 habitantes, à margem direita do rio Parnahyba, 6 kilometros acima da fóz do Poty, defronte de Cajazeiras, no Maranhão, que é o ponto terminal da Estrada de Ferro de Caxias. E' uma cidade de ruas parallelas, bem traçadas, prestes a ser illuminada a luz electrica, com empreza organizada para esse fim. Tem rêde telephonica, abastecimento d'agua, alguns edificios bons ; é séde duma Diocése ; tem uma Santa Casa de Misericordia, uma Sociedade de Agricultura, uma Associação Commercial e uma fabrica de Fiação e Tecidos, commercial e prospera. Possúe uma fundição e algumas pequenas usinas de beneficiamento do algodão e do arroz. O seu clima é saudavel, um pouco quente.

A segunda cidade do Estado é Parnahyba, á margem direita do braço mais oriental do rio de seu nome, a duas horas do porto de Amarração e a dez de Tutoya, centro do commercio maritimo do Estado, monopolizando quasi a sua exportação. Tem uma Alfandega, uma Escola de Aprendizes Marinheiros e pequenas docas. O clima é mais ou menos saudavel e muito quente. A's vezes apparecem febres palustres. Tem 10.000 habitantes. Amarante, com 9.000 habitantes, situada entre morros, é excessivamente quente. Seguem-se as cidades de Barras, União, a 26 kilometros da capital ; Campo-Maior, Piracuruca, Jeromenha, Jaicós, extremamente saudavel ; Valença, Itamaraty ; Picos, Oeiras, antiga capital ; Floriano, muito prospera. A villa principal é Amarração, porto de mar, numa ponta de areia formada pelo Iguarassú, entre terrenos arenosos, alagados pela maré. A maior parte das villas, arraiaes e povoados ficam à margem do Parnahyba, defrontando na outra margem com povoações maranhenses.



PARAHYBA



ESTE pequeno Estado acha-se na zona arida, que comprehende consideravel parte de cada um dos Estados do Cearà, Piauhy, Rio Grande do Norte, e mesmo do interior de Pernambuco e de Bahia, pelo que dois terços de sua àrea são sujeitos a horriveis sêccas periodicas. Occupando a Parahyba o extremo Léste do Brazil, o Cabo Branco, na sua costa, é tambem o ponto mais oriental da America do Sul.

O nome do Estado deriva-se do rio que o banha, chamado Parahyba do Norte, para se differençar do Parahyba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro. O Estado é limitado ao norte pelo Rio Grande do Norte ; a léste, pelo Oceano Atlantico ; ao sul, por Pernambuco ; e ao oeste pelo Cearà. Mas as suas fronteiras, nos pontos em que acompanham os limites naturaes, não estão bem determinadas. Pela sua area avaliada em 57.485 ks, o Estado é o decimo quinto da União. O litoral mede cerca de 112 milhas, da embocadura do Guajú, ao norte (6. lat. sul), ao rio Goyanna no sul. A população em 1872 era de 376.000 habitantes, e o ultimo recenseamento, de 1900, apurou 490.000. Hoje é a população avaliada em 600.000 habitantes. Assim, em densidade é superior a Minas Geraes, Espirito Santo, Rio Grande do Sul, Bahia, Rio Grande do Norte, Paranà, Piauhy, Maranhão, Parà, Goyaz, Amazonas e Matto Grosso. O clima é quente e secco, porém saudavel.

O Estado fazia parte da antiga capitania de Itamaracà, doada a Pedro Lopes de Souza. O primeiro estabelecimento foi fundado em 1581 na ilha Camboa no rio Parahyba, e suppõe-se ter sido destruido por piratas francezes que infestavam a costa. Só em 1585 se conseguiu a conquista definitiva dessa povoação, a que se deu o nome de Philippéa, em honra de Philippe II. A Parahyba teve a mesma sorte de Pernambuco e de quasi todo o litoral até à Bahia, cahindo em poder dos Hollandezes em 1634 ; nessa data, os seus sertões eram ainda inteiramente desconhecidos. A capital era muito pequena, mas os invasores fortificaram o convento de São Francisco, e só foram definitivamente expulsos em 1654. Os parahybanos tiveram naturalmente parte importante nos esforços tenazes dos Portuguezes para a expulsão dos Hollandezes. D'ahi a veneração que o Brazil tributa à memoria do heroico parahybano André Vidal de Negreiros. Em 1684, foi declarada capitania independente, e em 1755 foi de novo subordinada à de Pernambuco, da qual se emancipou em 1799. Com o feito das margens do Ypiranga, em 1822, foi a Parahyba reconhecida como Provincia do Imperio e em 1889 como Estado da Republica, fazendo-se representar agora no Congresso Federal por tres senadores e quatro deputados.

O Estado é atravessado de norte a sul por uma serie de baixas montanhas conhecidas pelo nome de Serra da Borborema, onde nascem quasi todos os seus rios. A superficie é, por isso, irregular, e toda ella, à excepção do oeste, propria para a criação de gado.

O unico rio de importancia é o Parahyba do Norte, que fórma na sua fóz um lindo estuario, em que se acha o porto de Cabedello, e tem na margem direita, a cerca de 11 milhas rio acima, a cidade da Parahyba, capital do Estado. Por muitos kilometros acima d'este ponto, o rio é vasto e volumoso, de uma a duas milhas de largura, e ornado com muitas ilhas de grande superficie. O Mamanguape é o segundo rio de importancia e corre parallelo ao Parahyba do Norte ; em suas margens estão localisados os importantes centros de algodão Alagôa Grande e Campina Grande. A parte occidental do Estado é regada pelo Piranhas.

A principal fonte de riqueza do Estado é a agricultura, sendo a Parahyba um dos principaes centros de cultura do algodão no Brazil. Nos tempos coloniaes, constituia a canna de assucar a unica producção, e a sua industria adquiriu uma tal reputação que induziu o governador hollandez, Principe de Nassau, a mandar incluir nas armas da provincia tres pães de assucar. Comtudo, devido à baixa continua de preços e a outros motivos, decahiu a cultura d'este artigo. Ha porém ainda, no Estado, cerca de 350 engenhos de assucar e fabricas de rapadura, artigo este de grande consumo nos sertões parahybanos e nos Estados vizinhos. Existem tambem 200 distillações de alcool (cachaça), que produzem o sufficiente para as necessidades locaes e ainda exportam grandes quantidades do artigo.

O plantio do algodão começou nos immensos valles da Borborema, extendendo-se mais tarde pelas charnecas das proximidades do litoral, que vieram a ser os principaes centros de producção. Existe uma grande fabrica de tecidos a 7 milhas da capital, com 424 teares, dando trabalho a mais de 700 braços. A sua producção é inteiramente consumida no Estado ; ha na propria cidade de Parahyba uma prensa hydraulica capaz de preparar 200 fardos por dia. Em todo o Estado, cerca de 500 machinas separam a semente do algodão, servindo aquella de forragem para o gado e para o fabrico de oleo ; grande quantidade da semente é tambem exportada para a Inglaterra.

As culturas do tabaco e do café vão augmentando de anno para anno, principalmente nos municipios de Bananeiras e Serraria. O cultivo de cereaes é sufficiente para as necessidades do Estado. São abundantes a mangabeira e a maniçoba, que produzem excellente borracha, mas muitas ri-

quezas vegetaes estão ainda inteiramente inexploradas. Com as horriveis seccas, muito tem soffrido a criação de gado. Quando chega tal emergencia o gado é conduzido aos terrenos pantanosos, como ultimo recurso. A exportação de chifres, artigo que figura entre os principaes na receita do Estado, indica entretanto a importancia da industria e a tenacidade dos parahybanos, a despeito de todas as difficuldades com que luctam. A flora riquissima e os mineraes de Parahyba têm estado até aqui ao abandono. Comtudo, com os bons governadores que o Estado tem tido, o commercio em geral tem assumido proporções lisonjeiras, notadamente no governo do Dr. Alvaro Machado e do actual governador (1912), Dr. João Lopes Machado.

Ao contrario de que succede com muitos Estados, podemos dar com relação a este uma lista dos principaes artigos de exportação, taxados para a receita de 1910, com as quantidades e valores respectivos :

241.628	fardos de algodão	13.531:000$000
135.217	saccos de semente de algodão ...	458:000$000
26.389	saccos de assucar	386:000$000
54.819	volumes de chifres	538:000$000
27.218	cabeças de gado ...	2.449:000$000
502	saccos de café ...	11:000$000
316	volumes de borracha	51:000$000
4.343	barris de alcool ...	33:000$000
2.494	rolos de fumo ...	171:000$000
4.098	varios artigos ...	237:000$000
	Rs.	17.865:000$000

As importações em 1910, calculadas pelas taxas de imposto, attingiram Rs. 12.317:000$000, mostrando uma differença de Rs. 5.548:000$000 ou cerca de 368.000 libras esterlinas, em favor da exportação. E' justo lembrar, entretanto, que uma grande quantidade de mercadorias entra pela fronteira como contrabando, e que por isso os algarismos referidos estão provavelmente muito abaixo do verdadeiro total.

Taes condições, já bastante lisonjeiras, ainda mais o seriam se o Governo federal auxiliasse o Estado com algumas facilidades bancarias na capital, justamente reclamadas pelo Governo estadual :

„ Para a consolidação do poder commercial da Parahyba," dizia um recente communicado, „ só falta um estabelecimento bancario que auxilie os commerciantes nas suas operações com os correspondentes extrangeiros, adiantando-lhes em occasiões de aperto fundos que facilitem a collocação de suas colheitas nos mercados." O governador da Parahyba não pede com isto sinão uma agencia do Banco do Brazil, mostrando o lucro que ella tiraria. E assim, no appello alludido demonstra que, apenas cobrando 1/2 % nas operações do movimento total de importação e exportação, fóra os lucros possiveis com emprestimos aos agricultores, um banco poderia realisar uma renda substancial de mais de £8.000 por anno, empregando um capital relativamente pequeno. Segundo o calculo do Governo, o valor das exportações per capita augmentou de 25$000 (£1.13.4) para 29$000 (£1.15.10) por habitante, no periodo de 1908 a 1910. Ha bancos inglezes e de outras nacionalidades no Brazil que poderiam tirar vantagens d'esta opportunidade.

Continúa o Governo a falar : „ Livre de dividas e de impostos excessivos, e sem difficuldades para a cobrança da receita, a Parahyba teve em 1910 uma renda de Rs. 2.749:000$000 ou £136.344, apresentando sobre a do anno antecedente um augmento de £31.122." Dizem que este foi o melhor anno financeiro do Estado. A ordem publica, durante o governo do Dr. João Lopes Machado, só foi alterada, com os graves successos do districto de Alagôa do Monteiro. As condições financeiras acima descriptas e a estabilidade da ordem publica no Estado permittem, pois, affirmar que a Parahyba do Norte é um Estado bem governado. A pequena força policial do Estado foi recentemente augmentada.

Vapores de 14 pés de calado podem entrar no rio em Cabedello, porto que serve à capital. Este porto està na embocadura do Rio Parahyba, a 7° 6' 35" ao sul de Greenwich e a 36° 52' 51" de longitude occidental. Vapores de 8 pés de calado podem percorrer 11 milhas, rio acima, até à capital, onde ha ancoragem para 10 pés de calado. O rio Guajú, que serve de limite entre o Rio Grande do Norte e Parahyba, é navegavel numa extensão de 2 milhas, desde a embocadura ; o Mamanguape é navegavel por pequenos vapores desde sua foz até Salema, 24 milhas ; o Camaratuba até o porto de Sant Anna por 4 milhas, e o Abiahy por 7 milhas. A rêde de estradas de ferro é actualmente pequena, tendo cerca de 130 milhas de trafego. A „ Conde d'Eu ", encampada pela „ Great Western of Brazil ", atravessa a parte oriental do Estado, desde Pernambuco até o Rio Grande do Norte. A cidade da Parahyba é atravessada por um ramal ferreo, que vem até o porto de Cabedello ; os dois centros de algodão, Campina Grande e Alagôa Grande, são tambem servidos por estrada de ferro. Outras se acham em projecto no extremo oeste do Estado, ligando-o a Pernambuco, Ceará e Rio Grande Norte. A rêde ferrea do Brazil, que tende a expandir-se, encontrarà, de certo, para esse fim, um campo apropriado no Estado da Parahyba. O Estado é dividido em 39 municipios, que são : Santa Rita (da capital), Espirito Santo, Pedra de Fogo, Pilar, Cabedello, Itabayana, Ingà, Umbuzeiro, Campina Grande, Soledade, Mamanguape, Guarabira, Caiçara, Bananeiras, Areia, Araruna, Serraria, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Picuhy, S. João do Cariry, Cabaceiras, Alagôa do Monteiro, Teixeira, Taperóa, Santa Luzia, Patos, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, Pombal, Souza, São João do Rio do Peixe, Piancó, Conceição, Princeza, Misericordia, S. José de Piranhas, e Cajàzeiras.

Parahyba, a capital, é uma cidade despretenciosa, que parece ter mais de tres seculos de existencia. Sob o dominio hollandez chamou-se Frederickstad ; sob o hespanhol-Philippéa, nome que os Portuguezes e Brazileiros mudaram para o actual. A cidade tem duas partes : a alta, sobre o morro, e a baixa, na frente do rio, formando o quarteirão mais commercial. Da parte alta, é esplendida a vista para o rio e para as montanhas visinhas, vestidas de exuberante verdura, e onde, aqui e além, se destacam grandes marneis. Tambem impressionam ao longe os engenhos de assucar, deitando fumo por todos os lados, e as casinhas brancas como neve, na parte baixa da cidade. E afinal, muito além, perde-se o vasto rio no azul do horizonte. A rua ingreme, que liga as duas partes da cidade, tem à sua direita o Hotel da Europa e conduz à rua Barão da Passagem, bem calçada e cheia de lindas vivendas, e à Rua Nova. Esta ultima, não obstante o nome que tem, foi aberta em 1634 ; os seus edificios são porém quasi todos modernos. No cimo do morro principal, encontram-se as melhores casas e uma velha egreja, a de Nossa Senhora das Neves, que é a cathedral da Parahyba. Esta egreja foi edificada em 1635. A seu lado, està o convento de São Francisco, que os Hollandezes fortificaram e que é hoje uma escola frequentada por cerca de 250 alumnos. Os outros predios da Parahyba não merecem especial attenção, a despeito dos melhoramentos por que passaram a cidade e os suburbios, no governo do Dr. João Machado, 1908 a 1912.

Entre outras cidades, pode ser mencionada a linda cidade de Areia, nos morros da Borborema, a 70 milhas da capital e a 700 metros de altitude. O clima alli é o da Europa do Sul. A pequena cidade é bem calçada, tendo uma cathedral, um theatro, e um jardim publico. Nas suas visinhanças ha cerca de 100 usinas de assucar. Mamanguape, a 7 milhas do mar e a 12 da capital, é outra pequena cidade de futuro. Entre ella e a capital, ha grandes regiões cobertas de mangabeiras, arvore de borracha. Cajazeiras, no extremo oeste, tem cerca de 10.000 habitantes, e é importante centro de fumo, algodão e cereaes. Itabayana é tambem centro de algodão e faz grande commercio com o visinho Estado de Pernambuco. Pode-se mencionar finalmente, Campina Grande, que tem progredido rapidamente desde que começou a ser servida por estrada de ferro. Inaugurou-se recentemente a illuminação electrica nesta cidade, que é cabeça de um districto que tem 25.000 habitantes.



GOYAZ



GOYAZ é, dos Estados do Brazil, o quarto em extensão, e um dos que têm mais recursos naturaes a serem aproveitados. Se ainda não assumiu o grao de importancia economica que lhe compete, é isso devido principalmente ao processo de povoamento do Brazil, iniciado no litoral e ainda não penetrado nas terras do interior.

É um dos Estados centraes do Brazil. O seu solo é geralmente montanhoso, principalmente a Leste e a Oeste, bem como, um pouce, ao Sul. Grandes zonas são cobertas de matto carrasquenho, a que se dá o nome de *catingas*. Os seus rios seguem mais geralmente a direcção do Sul para o Norte, sem que, entretanto, os confluentes guardem a mesma direcção. O Estado de Goyaz está dividido, pelas cordilheiras que lhe enrugam o solo, em tres regiões : uma oriental, que se pode chamar „ de entre serras, " pelo meio da qual corre o rio Maranhão ; outra, meridional, entre as serras de Cayapó, Santa Martha e Santa Rita e o rio Paranahyba ; e finalmente outra, occidental, se extende da cordilheira que atravessa o centro do Estado e vae terminar nos rios das Mortes e Araguaya. Para o Estado de Goyaz só agora se vae encaminhando a viação ferrea ; não ha outras vias de communicação senão a parte navegavel dos rios e as estradas por onde transitam os seus productos ao lombo dos animaes e em carros de bois.

GEOGRAPHIA. — O Estado de Goyaz está situado entre os 5.°,10 e 19.°,20' de

latitude Sul ; e 3.°,54 e 9.°,58, de longitude Oeste do meridiano do Rio de Janeiro. A sua extensão territorial é de 747.311 kms. Confina : ao Norte, com os Estados do Pará e Maranhão pelos rios Tocantins e Manuel Grande e serra das Mangabeiras ; ao Sul, com os Estados de Matto Grosso e Minas Geraes, pela serra de Santa Martha ou das Divisões e pelos rios Paranahyba e Paraná ; a Leste, com os Estados de Minas Geraes, Bahia, Piauhy e Maranhão, pelo rio Paranahyba, ribeirão Jacaré, serras de Andrequicé, Tiririca, das Araras, de Paranan, de Taguaringa ou Tabatinga, do Duro, dos Mangabeiros e pelo rio Tocantins ; a Oeste, com os Estados do Pará e de Matto Grosso, pelos rios Araguaya, das Mortes e do Aporé, sendo litigiosos os seus limites com o Estado de Minas Geraes.

Entre as montanhas do Estado de Goyaz contam-se as seguintes, formando duas cordilheiras, uma oriental ou limitrophe, e outra interfluvial : S. Lourenço, Divisões, S. Domingos, Taguatinga ou Tabatinga, Mangabeiros, na cordilheira oriental ou limitrophe, que separa o Estado de Goyaz dos Estados de Minas Geraes, da Bahia, do Piauhy e do Maranhão ; nesta tem raiz uma immensa serrania que penetra atravez do Estado, pelo lado de Matto Grosso, seguindo para o Sul da cidade de Goyaz, capital do Estado, com a cordilheira denominada interfluvial. Esta serra fica entre os rios Uruhú, das Almas, do Maranhão, Tocantins, a Leste, e o Araguaya, a Oeste, tomando a direcção de Sul para Norte. Durante o seu percurso, a serra interfluvial toma as seguintes denominações locaes : da Canastra ou de S. Patricio, do Estrondo, dos Javahés e outras ; finalmente a serra vae acabar no ponto onde o rio Araguaya desagua no rio Tocantins. Serve de linha divisoria entre as aguas que correm, na direcção de Leste, para os rios Maranhão e Tocantins, e as aguas que descem pela sua vertente Oeste, em busca do rio Araguaya. Os pontos mais altos do Estado encontram-se na serra dos Pyrenneus, com 2.310 m. e na chapada dos Veadeiros, com 1.678 ms. Ha no Estado de Goyaz uma ilha digna de menção. E' a ilha formada por dous braços do rio Araguaya, que se biparte num ponto, abraçando um pedaço de terra, para reunir de novo suas aguas, de sorte a formar aquella ilha. Foi-lhe dada a denominação de ilha do Bananal ; mas é tambem conhecida pelo nome de ilha de Santa'Anna. Despachado em uma expedição para combater e reduzir uma tribu de selvagens que dominavam a região e que eram conhecidos pelo nome de Carajás, desembarcou na ilha o alferes Pinto da Fonseca que, de accordo com o sentimento profundamente catholico que animava os conquistadores portuguezes, lhe deu o nome que corresponde ao da Santa do dia do desembarque. O braço direito do rio Araguaya tem o nome de Furo de Bananal, sendo a denominação *furo* empregada, no Brazil, para designar esses desvios da agua dos rios. A esse *furo* tambem se dá o nome de Carajahy. O braço esquerdo conserva o nome de Araguaya. A ilha de Sant'Anna tem 100 leguas de comprimento, e 20 a 25 leguas de largura.

Séde de um vasto e numeroso systema potamographico, o Estado de Goyaz é banhado por innumeros rios, entre os quaes avulta o Tocantins, formado pelos rios Maranhão e Paranan e que atravessa o Estado de Goyaz, penetrando depois no Pará onde desagua no immenso delta do Amazonas. O rio Tocantins recebe varios affluentes, no Estado de Goyaz, entre os quaes se destacam : na margem direita, o rio Manuel Alves Grande, o rio do Sommo, o rio Manuel Alves Pequeno ; e pela margem esquerda o rio de Santa Thereza e o rio Araguaya. Além do Tocantins, correm em Goyaz : o rio Maranhão, que nasce na lagôa Formosa ou de Felix da Costa, recebendo, pela margem direita, o Tocatinsinho e o Preto, e pela margem esquerda, o rio das Almas, sendo que este recebe por sua vez o rio Urubú que muitos geographos julgam ser a verdadeira origem de Tocantins.

O rio Paranan, que tem as suas nascentes situadas na serra dos Couros, recebe, pela margem direita, as aguas dos rios Correntes, Macacos, S. Domingos e Palma e pela margem esquerda, recolhendo o tributo dos seus affluentes, os rios Bom Successo, das Almas, e Prata.

O rio Araguaya, que constitue o mais importante affluente da margem esquerda do Tocantins e é formado pela confluencia das aguas dos rios Grande e Vermelho, serve de linha limitrophe entre o Estado de Goyaz e os de Matto Grosso e do Pará e recebe as aguas dos affluentes Crystalino, Mortes e de Tapirapê, pela margen esquerda, e o Rio do Peixe (que recebe o rio S. Felix) e o Crixá, pela margem direita. O Araguaya tem um enorme curso que é calculado em 1.800 kilometros de extensão. É um rio de grande magestade, de aguas limpidas e claras, offerecendo um leito de agua por vezes mais largo e mais espraiado do que o Tocantins.

O Paranahyba tem os seos cabeceiros em terras do Estado de Minas Geraes, servindo tambem de linha limitrophe entre os dous Estados. Pela margem goyana, recebe o rio Paranahyba o tributo de aguas dos seguintes affluentes : o rio Verissimo, o Corumbá (que tem sua nascente no logar denominado Curral de Pedras, nos montes Pyrenneus, a 18 kilometros da cidade de Pyrinnopolis), o rio Meia Ponte, o dos Bois, o Claro, o Verdinho, o das Correntes e o Aporé. Por sua vez, o rio Verissimo recebe as aguas dos rios do Braço, dos Paulistas, do Pirapetinga, do Custodio e do Vaevem ; e o rio Corumbá recebe as aguas dos rios do Roncador, do Palmital, do Resfriado, de Santa Barbara, dos Periquitos, de Santo Antonio e do Sucury.

Clima. — Embora insalubre nas margens dos rios e em algumas zonas do Norte, onde ha manifestações da malaria, consequencia logica, aliás, da falta de aproveitamento dessas enormes zonas uberrimas, o clima de Goyaz é saluberrimo ao Sul, sendo notavel a salubridade do planalto. Por esta razão e sobretudo pelo facto de ser alli o centro do territorio brazileiro, os deputados á Assembléa Constituinte estabeleceram, num dos artigos da Constituição Federal, a installação da capital Federal no planalto de Goyaz. As temperaturas maximas do Estado oscillam entre 32.° e 41.° ; as medias, entre 26.° e 19.° ; e as minimas, entre 10.° e 0.° Até agora, não foi dada ainda execução áquelle dispositivo constitucional por circumstancias varias, entre as quaes uma das mais ponderosas é a formidavel despeza que isso acarretaria, pela necessidade de se dotar o Estado de grande numero de melhoramentos que ora faltam, e se tornariam então indispensaveis, como, por exemplo, a ligação ferroviaria com o resto do paiz. Alem disso, a investidura da cidade do Rio de Janeiro na funcção de capital da Republica brazileira é uma tradição que só um grande avanço e inadiaveis exigencias do progresso conseguirão destruir. Não é essa, por ora, a situação do paiz que, tendo iniciado, apenas, a sua expansão, restricta á uma larga faixa da zona do litoral, notando-se ainda despovoados e retardados trechos enormes da zona central, só pode ter logicamente a sua capital nas condições da que serve de séde ao Governo Federal. Deslocal-a, desde já, para um centro longinquo a povoar e a prover de todos os progressos que devem fazer o ambiente das grandes capitaes, seria de certo uma antecipação, uma solução artificial ao artigo da Constituição que determinou a mudança da Capital.

Fauna e flora. — Com a pujança e o vigor caracteristicos, em geral, por todo o paiz, principalmente em trechos de seu territorio onde a propria terra parece não ter completado a sua evolução geologica, a fauna e a flora do Estado de Goyaz concentram os exemplares communs á maioria dos Estados. O seu sub-solo guarda riquezas inexploradas : minas de diamantes, chumbo, cobre, ferro, amiantho, enxofre e mica ; e em varios pontos brotam excellentes aguas thermaes. O reino vegetal produz : madeiras de construcção,medicinaes, palmeiras, plantas oleaginosas, leitosas, fibrosas, alimenticias, industriaes, gommas e resinas. A fáuna é tambem numerosamente represen tada por animaes de caça, de tiro, de varios proveitos industriaes ; e a criação de gado constitue uma das fontes de producção do Estado. Os rios quae recortam o territorio goyano são grandemente piscosos, produzindo as mais apreciadas variedades da fauna fluvial.

Historia. — O Estado de Goyaz offerece uma circumstancia elucidativa e eloquente da vastidão do paiz descoberto por Pedro Alvares Cabral. Nem elle nem os outros Portuguezes que vieram para a obra de colonisação, tiveram tempo de dar conta da enormidade de terras que o monte Paschoal lhes revelou, na jornada de 3 de Maio de 1500. Como muitas destas enormes zonas do paiz descoberto no começo do seculo XVI, as terras de Goyaz permaneceram, seculo e meio, desconhecidas dos Portuguezes. Goyaz só foi descoberto entre os annos de 1647 e 1682 ; e essa descoberta foi já empreza de Brazileiros.

Com effeito, foram tres Brazileiros, naturaes do Estado de S. Paulo, os primeiros civilisados que palmilharam o territorio goyano. Foram elles Manuel Corrêa, em 1647 e, em 1682, Bartholomeu Bueno e seu filho Bartholomeu Bueno da Silva. A fama da riqueza aurifera das novas terras animava audaciosas emprezas de individuos arrojados que se congregavam em grupos armados, denominados „ bandeiras " ; e aos aventureiros se dava, por isso, o nome de „ bandeirantes." As „ bandeiras " armavam-se em S. Paulo e dalli partiam á conquista do ouro. As intemperies e a inhospitalidade das terras desconhecidas não atemorisavam a sua ambição, nem a perspectiva dos ataques dos selvagens fazia deter essas expedições, no correr das quaes ha episodios tragicos e sanguinolentos.

Manuel Correia, em 1647, e Bueno, em 1682, constituiram „ bandeiras " que fizeram as duas primeiras incursões no territorio do actual Estado de Goyaz. A audacia dos „ bandeirantes " teve os mais compensadores resultados, em fartas cargas de ouro de que auferiram os maiores lucros. Animado com esse resultado, Bartholomeu Bueno da Silva refez a sua fructuosa expedição, em 1725, tomando, de novo, o rumo de Goyaz. Felizmente, os indios que habitavam a região (os goyazes, dos quaes veio a denominação do actual Estado) não eram ferozes, antes constituiam povoações pacatas e pouco bellicosas. Bueno conseguiu allicial-os e fazer alliança com elles, regressando a S. Paulo com uma carga preciosa de oito mil oitavas de ouro. Em vista de taes resultados, em data de 14 de Março de 1731, conferiu o Governo a Bartholomeu Bueno da Silva a patente de capitão mór com inteira jurisdicção e dominio sobre as

terras que descobrira, e o encargo de as distribuir por aquelles que quizessem exploral-as.

Tanto bastou para que a expansão colonial alli attingisse o mais alto grao e tivesse o mais rapido desenvolvimento. Affluiram aventureiros ; fundaram-se povoações ; e o districto de Goyaz foi erigido a comarca da então capitania de S. Paulo, a 11 de Fevereiro de 1736. Mas não parou ahi o progresso rapido de Goyaz, que foi desligado de S. Paulo e constituido em capitania, por alvará regio de 8 de Novembro de 1744. Era já a sua capital a mesma de hoje, a cidade de Goyaz que nesse tempo, porém, se chamava Villa Bôa. Foi seu primeiro governador geral o general D. Marcos de Noronha, depois conde de Arcos.

Com a proclamação da independencia, em 1822, passou Goyaz a constituir uma provincia do Imperio do Brazil, e um dos Estados da Republica, quando esta foi proclamada em 1889.

População, immigração e colonisação. — A população do Estado de Goyaz é constituida por cerca de 300.000 habitantes, dos quaes 0,7 %, apenas, são extrangeiros, o que dá uma população muito pouco densa, ou, fallando em numeros, approximadamente 0,34 de habitantes, por kilometro quadrado. Existem duas colonias agricolas no Estado : a Blasiana, fundada em 21 de Abril de 1881 na cidade de Santa Luzia ; e a Macedina, fundada a 27 de Agosto do mesmo anno, á margem direita do rio Araguaya, acima da barra do Campo.

Agricultura. — A agricultura é objecto de grande preferencia do trabalho e dos capitáes, em Goyaz. Ha importantes e productivas plantações de canna, algodão, fumo e cereaes.

Industria. — A industria fabril não tem desenvolvimento, em Goyaz ; tem-no, porém, a pastoril, para a qual se aproveitam os magnificos campos de criação existentes no Estado. Grandes partidas de gado, principalmente bovino, vão dalli para o de Minas, afim de serem vendidas no seu grande mercado, que é a importante cidade mineira de Uberaba, no municipio do mesmo nome. A industria extractiva é feita em pequena escala. Ha muito em que empregar capitaes, nestes como em outros multiplos recursos que o Estado de Goyaz offerece.

Vias de communicação. — Durante muito tempo, não teve o Estado de Goyaz, como vias de communicação, senão as estradas e os seus rios. Dentro em pouco, porém, a via ferrea que vae ganhando terreno dia a dia, facilitará e fomentará a expansão das suas industrias, desde que assim seja resolvido o problema do transporte. Com isto tambem muito tem lucrado o povoamento do Estado, pois a construcção da via ferrea tem levado para lá grandes massas de immigrantes que se entregam aos trabalhos da construcção.

Instrucção publica. — A instrucção publica no Estado de Goyaz vae tendo um desenvolvimento mais ou menos proporcional aos seus recursos economicos e sua evolução. Mantidas pelo Estado ha cerca de cem escolas primarias para o sexo feminino, masculino e mixtas, alem de varios estabelecimentos de ensino, mantidos por particulares. A matricula sobe a mais de 4.000 alumnos, indo alem de 3.000 o numero de frequencia media. Mantidas pelas municipalidades existem cerca de cincoenta escolas de ensino primario, com uma matricula de cerca de 2.000 alumnos e uma media de frequencia de cerca de 1.500. Anda perto de 40 o numero de escolas primarias particulares, com uma matricula de cerca de 1.300 alumnos e uma frequencia media de perto de 1.000.

O ensino secundario é ministrado pelo Lyceu Goyano, com cerca de 100 matriculas, mantendo, ainda, o Estado aulas secundarias avulsas em Arrayas, Bomfim, Catalão, Palma, Porto Nacional e Rio Verde. Existem ainda algumas escolas secundarias mantidas por particulares.

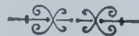
Para preparo dos professores publicos primarios mantém o Estado uma escola Normal na Capital. Ha ainda um escola profissional, tambem custeiada pelo Estado. O ensino superior é representado por uma Faculdade de Direito mantida pelo Estado. Entre os outros institutos da Instrucção secundaria ha a destacar o seminario de Santa Cruz, fundado em 1873, pelo bispo D. Joaquim Gonçalves de Azevedo.

O Estado de Goyaz é séde de bispado desde 1825, dividindo-se em cerca de setenta parochias.

Centros de população. — A capital do Estado e séde de seu Governo é a cidade de Goyaz, fundada por Bartholomeu Bueno da Silva, com o nome de arraial de Sant'Anna á margem do Rio Vermelho. Quando foi elevada a villa, tomou o nome de Villa Bôa. A sua actual população é de 5.000 habitantes. Entre os seus principaes edificios, contam-se o Palacio do Governo, mandado construir pelo Governador Conde de S. Miguel, proximo á cathedral ; o palacio do Bispo ; a cathedral, sob a invocação de Sant'Anna ; e o hospital de S. Pedro de Alcantara, fundado a 15 de Janeiro de 1826.

Entre as demais cidades e villas do Estado, contam-se : Bôa Vista, na margem do rio Tocantins ; Bomfim, a 264 kilometros da capital, notavel por importantes jazidas de ouro do seo sub-solo ; Catalão, situada ao Sul do Estado, edificada nas proximidades do rio Paranahyba e banhada pelo rio Pirapetinga ; Entre Rios, á margem do rio Vae-Vem, pittorescamente construida no alto de uma collina ; Formosa ; Jaraguá, entre os rios das Almas e Pary, junto ao corrego de Jaragué ; Pyrinopolis, antiga Meia Ponte, edificada á margem do rio das Almas, séde de um municipio importante pela sua grande producção agricola ; Morrinhos ; Natividade ; Palma, situada no ponto de confluencia dos rios Paranan e Palma ; Piracanjuba, antigamente Pouso Alto ; Rio Verde ; Porto Nacional, á margem direita do rio Tocantins ; Santa Cruz, construida em meio de altas collinas ; Santa Luzia, no corrego do Fumal, onde se acha installada a colonia Blasiana. Entre as villas e centros populosos de menor importancia, notam-se : Arraias, na serra Mineira ; Cavalcanti, no rio das Almas, a Oéste de serra do Mocambo ; Conceição, Corumbá, Curralinho, Forte, Paraiso, Paranan, Pilar, Posse, Rio Bonito, S. Domingo, S. José do Duro, S. José do Tocantins ; Taguatinga ou Tabatinga, Trahiras, Flores, na margem direita do rio Paranan ; Allemão ; Antas ; Mestre d'Armas, etc.

A divisão administrativa e judiciaria do Estado de Goyaz comprehende 86 districtos municipaes, 29 termos, 77 districtos judiciarios, 16 comarcas. A sua representação politica federal é de tres Senadores e quatro Deputados ao Congresso Nacional. O Poder Legislativo estadual divide-se em Senado e Camara, esta com trinta e aquelle com 12 representantes.



MATTO GROSSO



MATTO Grosso é o mais occidental dos Estados centraes do Brazil, o segundo da Federação por sua superficie e o menos desenvolvido de todos. A sua area é de 1.376.487 kilometros quadrados, segundo a Commissão de 1873. Embora descoberto ha mais de 300 annos, o Estado abrange quasi exclusivamente florestas virgens, desconhecidas e não exploradas em sua grande maioria. Com uma extensão cinco vezes maior do que a Italia, e tres vezes a da França, não tem sinão 160.000 habitantes, embora, com facilidade, possa accommodar 100.000.000. Os seus recursos são numerosos, mas estão todos ao abandono. Têm sido encontrados, em muitas localidades, ouro, diamantes, outros mineraes, mas nenhuma dessas riquezas està, por assim dizer, explorada. As suas florestas abundam em valiosas madeiras, mas ainda aguardam quem dellas tire vantagem. Innumeras fructas produz o seu solo, mas cahem de maduras, sem serem aproveitadas. É ainda uma terra, em que a natureza mantem o seu dominio, terra que não conhece a mão do homem.

Matto Grosso está entre 7.° 30' e 24.° 10' de latitude Sul, e 7.° 25' e 22.° de longitude Oeste do Rio de Janeiro. É limitado ao Norte pelos Estados do Amazonas e Pará ; ao Sul, Paraná e Republicas do Paraguay e Bolivia ; a Léste, Goyaz, Minas Geraes, São Paulo e Paraná ; e ao Oeste, Bolivia e Paraguay. É em Matto Grosso, circulando Cuyabá, que o systema orographico brazileiro tem o seu centro ; é d'ahi que partem as ramificações para formar os valles de todos os rios, a Léste dos Andes e ao Sul das Guyanas, envolvendo as nascentes do Paraguay e descendo por entre ellas e a margem esquerda do Guaporé. Essas ramificações, elevando-se sempre, vão até ás fontes do Mamoré e perto de Chuquisaca perdem-se nos gigantescos Andes. As montanhas raramente são consideraveis, não attingindo a mais de 1.000 metros. Dos rios principaes da America do Sul, muitos têm sua origem neste Estado, cujo systema fluvial se divide naturalmente em duas secções: a dos rios do Norte que desaguam no Amazonas e a dos rios do Sul, que desembocam no Paraná e Paraguay, tributarios do Prata.

Fauna. — Matto Grosso é excessivamente rico tanto pela sua fauna como pela sua flora. São innumeros os animaes das suas mattas e os seus rios estão cheios de peixes. Entre os pachydermes, podem ser mencionados :— o tapir (tapirus americanus), o maior animal indigena da America do Sul, os caetetús e os javalis (*dycotyles labiatus e D*) ; na ordem dos ruminantes encontram-se varios veados (*cervus campestris, cervus palustris, cervus nemorivagus* e *cervus ruffus*) ;

entre os roedores, estão a capivara (hydrochœrus capibara), as pacas (*cœlegenys fulva e cœlegenys subnigra*), o caxinguelê (macroxus variabilis), o porco da india (*dasyprocta aguti*), e a preá (*cavia caboja*); entre os animaes desdentados, contam-se os tatús de varias especies da classe *dasypus* e as preguiças da classe *bradipus*; entre outros quadrupedes, ha muitas variedades de macacos, monos, orango-tangos e saguis, bem como varias especies de gambás (didelphis); entre os carnivoros, citam-se os jaguares pretos e pardos, o gato do matto e a jaguatirica (*felix mitus F. Cuv.*); dos caninos, encontram-se o lobo amarello, animal mais ou menos semilhante ao lobo europeu, mas muito menos feroz, e a raposa do Brazil. Nas florestas muitos outros animaes existem, preciosos pelas suas pelles. De aves ha innumeras variedades, taes como as apreciadas perdizes, as emas, avestruzes, garças, patos, papagaios, cacatuás, frangos d'agua, beija-flores, canarios, sabiás e muitos outros passaros cantadores e de brilhantes plumagens. Em seus rios, habitam dezenas de especies de peixe. Os reptis constam das giboias, jacarés e varios outros animaes, não se podendo esquecer as tartarugas das margens do Araguaya e de diversos affluentes do Amazonas.

Flora e Agricultura. — A flora de Matto Grosso é simplesmente admiravel, e, quando houver em abundancia faceis meios de communicação, as maravilhosas florestas — de crescimento secular — constituirão uma fonte inesgotavel de riqueza. As madeiras de lei e quasi indestructiveis, esplendidas para fins de construcção, encontram-se em quantidades que nenhuma outra parte do mundo pode offerecer. Entre ellas podem ser citadas as seguintes: angico, aroeira, peroba, jacarandá preto, sucupira, cedro, louro, angelim, *canella* de varias especies, *gonçalo alves, cabriuva, thayuva, jacarandá vermelho, jequitibá, cedro branco, vinhatico, jatobá, piuva, araputanga, páo santo, carvão branco, carvão vermelho*, e *coração de negro*. Entre as plantas medicinaes citam-se a ipecacuanha, a quina (que na opinião do Dr. B. Martins é tão efficaz como a do Perú), o julepo, a baunilha, a copaiba, a genciana, a camomila, e outras de uso pharmacologico. Todas essas plantas estão por explorar Comtudo, ha outras que já são uma fonte de riqueza para o Estado, embora a impor tancia das mesmas possa ainda augmentar enormemente no futuro. Ao longo das margens dos rios Madeira, Mamoré, Guaporé, Xingú, Tapajoz e seus affluentes, por exemplo tem sido encontrada consideravel quantidade de *syphonia elastica* e *hancornia speciosa*, de que se extrahe a borracha. A exportação monta a mais de 200.000 libras annuaes. O preparo do excellente cacau da *theobromma cacau*, que é indigena, está egualmente crescendo de importancia. A herva mate dá com abundancia nas regiões do sul do Estado, e a exportação, principalmente para a Argentina, monta agora a mais de 5.000.000 de kilos por anno. A cultura da canna de assucar vae, por sua vez, progredindo tambem, apesar de não occupar ainda um logar de destaque no quadro da exportação.

Quanto à producção de cereaes, Matto Grosso pode ainda tornar-se um dos celleiros do mundo. A variedade de altitudes facilita o cultivo de todas as plantas das zonas temperada e sub-tropical, taes como a uva, o trigo, o café, o fumo, o algodão, o milho, a canna de assucar, o arroz, etc... Quando um dia a corrente immigratoria se encaminhar naquelle direcção, os recem-chegados encontrarão alli todos os elementos capazes de trazer comsigo a prosperidade. As terras, nas immediações do Cuyabá e outros rios, são naturalmente fertilisadas pelas enchentes periodicas, e grandes áreas que ha 30 annos dão colheitas não mostram diminuição de productividade. Nessas terras o arroz dá 1.000 por 1, quando semeado, e ha uma especie de arroz silvestre, excellente pastagem para gado. A uva dá duas colheitas por anno, e para o cultivo da laranja o Estado é muito mais proprio do que a California, por ser mais longo o periodo adequado para colheita da fructa. A laranja madura, não sendo apanhada, fica outra vez verde com as chuvas de Outubro, para, depois déllas, amadurecer de novo. A banana é nativa e abundante.

Para o desenvolvimento das industrias, duas coisas se fazem necessarias: a affluencia de pessoal de trabalho e melhoramento dos meios de transporte; como é natural, aquelle deve seguir a este. Não menos conveniente é o Estado ás industrias agricolas, sobretudo na immensa zona entre os rios Paraguay, S. Lourenço, Araguaya e Paraná, repleta de excellentes pastagens, abundantemente regadas por muitos rios, corregos e lagos.

O gado foi introduzido no Estado em 1730, vindo de São Paulo, e embora as raças (Zebú, Chim e Caracú) tenham sido introduzidas desde aquelle anno, ainda conservam os seus velhos caracteristicos, principalmente os chifres longos e a cabeça de grandes proporções. A raça „ Franqueira ", agora conhecida por mineira, produz crias muito proprias para o trabalho, que dão, quando abatidas para o consumo, 300 a 350 kilos de carne. As vaccas são tambem bôas leiteiras. Ultimamente, foram introduzidos touros Durham com grande resultado.

Mineração. — A riqueza mineral do Estado está já despertando a attenção do mundo, e muitas companhias anglo-argentinas estão excavando os morros em busca do ouro, nas proximidades de Cuyabá. A maior riqueza mineral do Estado é aurifera, e nos leitos dos rios encontram-se diamantes de superior qualidade. A formação geologica do Estado ainda não foi propriamente estudada, e as velhas minas, trabalhadas por aventureiros dos tempos coloniaes, apenas têm sido superficialmente exploradas.

Entre as jazidas, que os antigos mineiros examinaram, podem mencionar-se as seguintes: a de Araés, á margem do rio do mesmo nome; a de Arinos, a pequena distancia da nascente do Sumidouro; as de Brumado, Lavrinhas, S. Vicente, Galera, e Ouro Fino, pouco exploradas; a de Cocaes, perto da velha cidade de S. José; a de Corumbiára, no velho districto de S. Francisco Xavier; as de Coxipó Assú e Coxipó Mirim, no municipio da capital; a do Quilombo, no districto da Chapada; as de S. Francisco, Arêas, Pary, Brumado e Sant'Anna no municipio de Diamantino; a do Sapateiro, no municipio do Livramento; as de Cabaçal e Septubal, no municipio de S. Luiz de Caceres; a de Urubú, perto de Pary; e as da Facada e Conceição, proximo de Cuyabá. Todas essas minas contêm ouro ou diamante em maiores ou menores quantidades. Os diamantes, muito procurados pelos velhos mineiros, principalmente em Diamantina, têm sempre sido encontrados nos terrenos de alluvião e nos leitos do rio Araguaya e seus tributarios e do Alto Paraguay que são especialmente ricos neste particular. O ouro em grande parte acha-se disseminado em forma de pyrites e oligisto. Outrora era encontrado em jazidas de alluvião e com uma simples lavagem se separava. Agora, porém, varias companhias de mineração têm sido organisadas. O ferro, sob variadas combinações chimicas, tem sido encontrado em grandes quantidades, principalmente em Urucum, Piraputangas, Jacadigo, Albuquerque, S. Jeronymo, e na Serra do Maracajú. O manganez, geralmente na forma de oxido, existe no municipio de Corumbá. Na opinião do Dr. Publio Ribeiro, o deposito de manganez na mina do Urucum, que tem uma área de 600 hectares, monta a não menos de 48.000.000 de toneladas. Esta mina está a pequena distancia do porto de Corumbá.

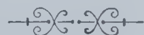
Meios de communicação. — Para suas relações con o mundo exterior, Matto Grasso está quasi absolutamente dependendo dos serviços de pequenos vapores fluviaes, das carreiras mantidas pelo Lloyd Brazileiro e Linhas Mihanovich. Comtudo, para encorajar a exploração das vastas riquezas naturaes do Estado, garantiu o governo grandes concessões para a construcção de uma estrada de ferro do Matto Grosso ao Pará, percorrendo a zona entre os rios Juruena e Arinos, aprazivel região em que se encontram valorosos vegetaes e mineraes, taes como: a borracha, o cacau, ouro, prata, diamantes e ferro; bem assim cogita o governo de melhorar as estradas de rodagem. Actualmente, os melhores meios de communicação, de que o Estado dispõe, são o rio Paraguay e seus affluentes, em cujas margens estão situados os centros mais importantes de população. A maior parte do territorio, nas immediações d'esses rios, consiste em extensas planicies, periodicamente fertilizadas pelo transbordamento do rio, que hoje é considerado o Nilo do Matto Grosso. O Governo Federal terminou a construcção da estrada de ferro do Madeira ao Mamoré, com quasi 400 kilometros, percorrendo a fronteira entre Matto Grosso e Bolivia.

Está tambem em construcção uma linha ferrea de Bahurú a Corumbá, com a qual serão evitadas as cachoeiras que impedem o trafego dos rios Tocantins e Araguaya. Estão tambem sendo agora assentadas duas linhas, que reduzirão a tres dias a distancia entre Matto Grosso e Rio de Janeiro ou Santos: uma a „ Estrada de Ferro Sorocabana e Noroeste para Corumbá "; a outra a „ Estrada de Ferro Norte de Minas e Goyaz para Cuyabá ". Autorizada se acha do mesmo modo a construcção de uma linha entre Cuyabá e Santarem, no Estado do Pará.

Centros de população. — Chega a ser surprehendente encontrar-se em Matto Grosso uma cidade como Cuyabá, que tem 35.000 habitantes. A cidade, que foi fundada em 1719, occupa uma area de cerca de 4 kilometros quadrados, a 230 metros acima do nivel do mar. O ar é secco e agradavel, e o clima não oppressivo; são boas as condições sanitarias. As ruas, em sua maioria, são estreitas, como é commum nas velhas cidades, mas muitas são calçadas. No coração da cidade se acha o Largo do Palacio, parque embellezado pelas suas altivas palmeiras, tendo ao centro uma bella fonte. E' ponto favorito de reunião dos habitantes, que alli vão a miude, para ouvir a banda de musica militar. Ha varios edificios dignos de nota, taes como-o Palacio do Governo, de estylo simples, mas elegante; o Palacio do Congresso, o Thesouro, a Casa da Camara, o Arsenal, o Laboratorio Pyrotechnico e o Collegio Saleziano. Entre as egrejas, notam-se a Cathedral e as de S. Gonçalo, Bom Despacho, Bôa Morte e Passos. A cidade é dotada de um bom serviço de bondes, sob a direcção da „ Companhia Progresso Cuyabano."

Corumbá parece destinada a ser a cidade mais importante do Estado, embora actualmente tenha pouco mais de um terço da

população de Cuyabá. O seu progresso opera-se rapidamente e, como alli aportam os vapores do Lloyd Brazileiro e de outras companhias argentinas e uruguayas, tem consideravel movimento commercial, sendo o porto principal de Matto Grosso. Edificada em terreno elevado, á margem occidental do rio Paraguay, a cidade é o que mais impressiona, depois da longa e bella viagem, rio acima. Em suas largas ruas bellamente arborizadas, ouvem-se quasi todas as linguas. Grande desenvolvimento ha de ter esta cidade, quando forem exploradas as minas de ferro que se encontram no seu districto. Em Ladario, a 6 kilometros de Corumbá, mantém o Governo Federal um grande estabelecimento para reparos e construcções navaes. Ahi faz ponto a flotilha do Matto Grosso, composta de pequenos navios. Ha boas fortalezas conhecidas pelos nomes de São Francisco, Junqueira, Conde d'Eu, Duque de Caxias e Major Gama. Matto Grosso é uma pequena cidade historica, fundada em 1751 com o nome de Villa Bella pelo 1.° governador Antonio Rolim de Moura Tavares. Está situada á margem oriental do rio Guaporé, a 115 leguas a Noroeste de Cuyabá, e tem uma população de 5.000 habitantes.



TERRITORIO DO ACRE



SITUADO no coração da America do Sul, no extremo Oeste do Brazil, entre as longitudes 65° e 74° Oeste de Greenwich e as latitudes 6° e 12° Sul do equador, tem o Territorio do Acre muito approximadamente a fórma de um triangulo e é limitado ao Norte e a Léste pelo Estado do Amazonas; ao Sul, pela Bolivia; e a Oeste, pelo Perú. Esta vasta zona cujo sólo é desprovido de accidentes de importancia, occupa as bacias do Alto-Juruá, Alto-Purús e Alto-Acre, rios estes que, como todos os da Amazonia, apresentam variação extrema em seu volume de aguas, entre a estação de secca e a estação das chuvas. O Territorio do Acre tem uma superficie de cerca de 191.000 kilometros quadrados (segundo o calculo feito pelo Almirante Guilhobel) e é litteralmente retalhado por affluentes e subaffluentes dos tres rios mencionados. Quasi todas essas correntes se dirigem de Sudoéste para Nordéste.

O Acre, mal conhecido e despovoado ha 30 annos, era reclamado, no todo ou em parte, pelo Brazil, Bolivia e Perú, até que o Brazil, por uma nota de seo Ministerio das Relações Exteriores, reconheceu naquella zona a soberania da Bolivia. A população do Acre, constituida por Brazileiros e principalmente por Cearenses, não se mostrou, porém, disposta a submetter-se ao Governo boliviano. De todos os lados rebentaram sublevações parciaes e, finalmente, a revolução, geral em todo o territorio dos seringueiros acreanos, bateu as forças da Bolivia e forçou á retirada os contingentes, que, na zona, mantinha aquelle paiz. Foi então proclamada a autonomia do Acre e organizado um Governo Provisorio, sob a chefia de Placido de Castro. Expedições bolivianas pretenderam readquirir o territorio do Acre; mas, em encontros successivos, foram repellidas ou reduzidas á impotencia e cercadas pelos Acreanos, dentro dos campos fortificados. Com a rendição de Porto Alonso, onde se achava a principal força boliviana, entregue aos revolucionarios do Acre depois de um cerco de alguns mezes, ficou bem patente a impossibilidade de manter a Bolivia o seu dominio naquellas paragens longinquas, habitadas por uma população, que, brazileira, queria a annexação ao Brazil. O tratado de Petropolis, de 1903, veio pôr termo á anarchia naquella zona, de uma riqueza extraordinaria. Pelo tratado referido cedia a Bolivia ao Brazil o Territorio do Acre, recebendo em troca pequenas compensações territoriaes na fronteira com o Estado de Matto-Grosso e uma indemnisação de £2.000.000, obrigando-se tambem o Brazil a construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré que, contornando as cachoeiras de Sto. Antonio no Madeira, iria dar sahida facil aos productos de uma vasta zona da Bolivia.

Incorporado ao territorio nacional, ficou o Acre divido em tres Prefeituras: Alto-Acre, Alto-Purús e Alto Juruá, administradas por Prefeitos de nomeação do Governo Federal. O clima do Acre,comquanto quente e humido, tem sido calumniado, considerando-se as suas condições improprias para o Brazileiro do Sul ou para o Europeu; a verdade, porém, é que, para qualquer delles, observadas as condições de hygiene e cuidados de alimentação, até agora tão descurados, se torna possivel e até facil a acclimação.

Dos productos nativos do sólo, que são os mesmos do Estado do Amazonas, a borracha é, por assim dizer, o unico explorado; basta, porém, esse para tornar o Acre uma das zonas mais ricas do paiz e daquellas a que se deve prever o maior futuro. Os „ seringaes" e „ cauchaes" do Acre produzem os melhores typos de „ sernambi" e „ caucho" do mercado.

A população do Acre póde actualmente ser calculada em cerca de 80.000 habitantes, distribuidos pelas sédes dos departamentos, pelas villas e pelos seringaes. E', em sua maioria, composta de cearenses e resente-se de certa falta de estabilidade, o que acontece sempre nas zonas novamente abertas á civilisação, onde a primeira população é constituida por emigrantes. Dos seus centros de população, occupa o primeiro logar Senna Madureira, fundada ha apenas 5 annos e elevada á categoria de cidade em 1° de julho de 1907. Séde do Departamento do Alto-Purús, fica situada á margem esquerda do rio Yaco, a 135 metros de altitude. Senna Madureira conta dez ruas, um *boulevard* e tres praças; e brevemente será illuminada a luz electrica. A sua população é de cerca de 3.500 habitantes, divididos por perto de 500 casas. Existem na cidade uma serraria a vapor, uma olaria tambem a vapor, duas typographias, uma pharmacia, dois hoteis, um mercado, uma fabrica de cigarros, grande numero de estabelecimentos commerciaes. Outras localidades importantes são: Cruzeiro, com cerca de 3.000 habitantes, illuminada a luz electrica, com ruas bem calçadas, e situada á margem direita do rio Juruá, séde do Departamento do Alto Juruá; e Rio Branco, séde do Departamento do Alto Acre, situada á margem do rio Acre. Entre outros centros de população mais ou menos consideraveis, devem-se citar Porto Acre, Barcelona e Goyana.

A Instrucção Publica vae tambem tomando no Acre um desenvolvimento promettedor. Em Senna Madureira, funccionam quatro escolas publicas; no Departamento do Alto Purús o numero desses estabelecimentos de ensino sobe a 21. Na cidade do Cruzeiro, ha o Lyceu Affonso Penna, estabelecimento de instrucção secundaria, com programma identico ao do Gymnasio Nacional e a elle equiparado; ainda no Cruzeiro, funcciona uma escola technica de artes e officios.

No Acre, cortado de rios numerosos, as vias de communicação mais usadas são naturalmente os cursos d'agua, á margem dos quaes ficam os seringaes e povoações. A canôa é a verdadeira „ montaria" do Acreano, que della se serve com a mesma utilidade com que o fazendeiro no Sul emprega o seu animal de sela. Pelos rios mais importantes, que correm para o Amazonas, é tambem o Territorio do Acre ligado a Manáos e d'ahi ao resto do Brazil. A via fluvial, a unica que até hoje existe, não póde, porém, ser utilisada no tempo da sêcca senão por embarcações de um calado diminuto; assim nesta estação, fica o Acre privado de communicações regulares. O Governo Federal pensa em remediar esse inconveniente, grande para o desenvolvimento do Acre, quer desobstruindo os rios, quer construindo estradas, que ponham a coberto de tal emergencia. Como vias de communicação terrestre ao interior do Territorio, existem actualmente apenas duas estradas: uma que liga Senna Madureira a Cruzeiro e outra que liga Rio Branco a Senna Madureira.

A despeito das difficuldades e demora das communicações, o commercio do Acre, graças á borracha, é importante; e tal importancia fica bem patente pela renda federal do imposto de exportação daquelle artigo. Nos ultimos annos foi ella de Rs. 570: 502$529 em 1903; Rs. 2.376: 932$377 em 1904; Rs. 8.700: 959$140 em 1905; Rs. 9.173: 953$916 em 1906; Rs. 13.666: 832$257 em 1907; Rs. 9.474: 369$753 em 1908; Rs. 14.062: 193$849 em 1909; Rs. 19.866: 541$388 em 1910. Actualmente, os generos para o consumo são importados por intermedio da praça de Manáos, cujas casas „ aviadoras" mantêm relações commerciaes não só com os estabelecimentos e casas de negocio das cidades do Acre, mas tambem directamente com os seringaes, onde tudo chega por um preço elevadissimo.

No Acre, a verdadeira moeda corrente é a borracha. A troco de borracha, faz o seringueiro o supprimento do seu „ barracão," com os artigos que de Manáos lhe envia o aviador; a troco de borracha trazida ao barracão, faz o operario seringueiro e seu fornecimento antes de se embrenhar no seringal, á colheita da preciosa „hevea"; ainda a troco de borracha, vem o indio manso buscar ao „ barracão" as provisões de que precisa.

O Acre, pela sua riqueza florestal immensa, pela uberdade do seu sólo, pela sua enorme producção de borracha, superior á de qualquer dos dous outros Estados productores, Pará e Amazonas, deverá em breve, isto é, uma vez estabelecidas as indispensaveis facilidades de communicação, tornar-se uma das regiões mais prosperas do paiz.



A SITUAÇÃO ACTUAL



EMBORA o Brazil, como os demais paizes do seo continente, não tenha estado livre das revoluções e outras perturbações internas, que estão ligadas á historia politica dos Estados latino-americanos, o seo desenvolvimento nestes vinte e tres annos de Republica vem se fazendo com relativa tranquillidade. Passados os primeiros annos de guerra civil, para consolidação da nova ordem de cousas, e vencida a extranha sedição de caracter religioso, que não permittio ao governo do Dr. Prudente de Moraes dedicar, ás questões puramente administrativas, todo o zelo do seo grande patriotismo, póde-se affirmar que o sabio governo Campos Salles-Murtinho marca, na vida da Republica, o inicio duma organização financeira e desenvolvimento economico que, felizmente, não tem tido sérias soluções de continuidade. De quando em quando, surgem ainda motivos para perturbar o equilibrio existente ; mas as agitações politicas de tal natureza, póde-se dizer, têm se confinado nos differentes Estados, sem affectar directamente a vida nacional em seo conjuncto. E só ha razões para esperar que tal estabilidade e tranquillidade se mantenham e até se accentuem melhor, levando o paiz á realização integral do seo grande destino — um destino cujos limites é difficil traçar, tão vasta é a riqueza latente do paiz, a ser explorada na immensidão da sua area.

Por outro lado, as relações exteriores da Republica promettem a mesma tranquillidade da sua politica interior, não existindo uma só causa de possivel fricção com os Estados vizinhos. As ultimas questões de limites, que poderiam ser pomos de desavença internacional, estão sendo definitivamente assentadas pelo trabalho concreto de commissões demarcadoras, constituidas por membros representantes do Brazil, duma parte, e dos paizes vizinhos, doutra parte, em desempenho do que já foi amigavelmente resolvido por tratados, com a Bolivia, o Perú, a Argentina, o Uruguay, as Guyanas. O Barão do Rio Branco sellou, com a sua vida patriotica, esse capitulo das questões de limites, que, em breve, será cousa do passado. A politica naval dos ultimos annos foi e continúa a ser bastante criticada, no paiz e mesmo fóra, sobretudo do ponto de vista internacional. Póde-se affirmar, entretanto, que a opinião nacional, no seo conjuncto, já não discute a necessidade de um equipamento naval do paiz, em certa proporção com a immensidade das suas costas desabrigadas ; e se uma parte de opinião publica, fóra do Brazil, ainda teima em vêr, nessa reorganização naval, planos objectivos de hostilidade, é certo que o continente sul-americano, tomado em seo conjuncto, já não discute, tambem, a necessidade em que se acham as republicas mais prosperas do continente, como a Argentina, o Brazil e o Chile, de se prepararem, cada qual na proporção dos seos recursos, para poder reclamar, efficazmente, isto é, pelo seo progresso economico e a sua força militar — os dous elementos pelos quaes se afere a grandeza das nações contemporaneas — a parte de influencia que já cabe á America do Sul no concerto universal. D'ahi, portanto, não é de esperar que surjam motivos de attricto, mas, pelo contrario, uma tranquillidade garantidora do pacifico desenvolvimento economico do Brazil, como das outras grandes republicas que se armam na mesma proporção. O que póde e deve ser objecto de discussão — mas esta dentro do paiz apenas — é a proporção dos gastos militares com os recursos financeiros do momento.

Em taes condições, as unicas perturbações a receiar, pelo Brazil, na sua marcha progressiva, são as que resultem da sua situação financeira. E' mesmo de natureza a preoccupar os seos homens de Estado a circumstancia de que, apezar da constante progressão do seo commercio exterior e das suas arrecadações alfandegarias, o Brazil augmente de anno para anno o seo deficit orçamentario. As estatisticas dos onze primeiros annos do seculo (1900-10) mostram que as exportações e importações têm quasi se duplicado nesse periodo, e que as rendas do Thesouro têm augmentado cerca de 80 %, signaes evidentes de indiscutivel prosperidade. Todavia, os deficits orçamentarios no mesmo periodo montaram a £2.331.683, por anno, em média. E' certo que a causa geral dos deficits não tem sido a prodigalidade em despezas improductivas, mas as despezas extraordinarias com o apparelhamento economico do paiz, o que faz crêr que ellas virão a ser devidamente retribuidas pela prosperidade que estão preparando. Ao mesmo tempo que para o exercito e a armada, têm sido votadas grandes sommas para a construcção de portos e estradas de ferro, e para o fomento da colonização, das industrias e da agricultura — fundamentos, pois, do futuro bem-estar nacional. Nações recem-nascidas, como o são, economicamente, as republicas sul-americanas, exigem de certo grandes despezas com a sua formação e os cuidados da primeira infancia, até que possam emergir no vigor da sua adolescencia e da sua mocidade, para, então, encarar o mundo por si e aguardar, confiantes, os fructos da sua virilidade. Essas despezas da primeira infancia foram as que estiveram a cargo dos primeiros governos da Republica ; mas já vae sendo tempo de confiar um pouco nas proprias forças do paiz, para cuidar, portanto, de pôr em dia as finanças desarranjadas com as despezas de preparação, pondo-as em proporção com a renda nacional. E' preciso não proseguir no regimen de governos emprehendores successivos, e sim recorrer a um regimen alternativo de governos economizadores e governos emprehendores : só emprehender novas obras e melhoramentos, como no Governo Rodrigues Alves, quando o paiz sahir de um governo economizador e reorganizador de finanças, como o Governo Campos Salles. E' certo que todos os governos do Brazil, em momentos de difficuldades financeiras, têm sabido recorrer a um regimen severo de economias ; mas o que é preciso é que esse regimen seja systematico, durante todo um periodo governamental, e não apenas um expediente para remover difficuldades de momento. O actual governo parece disposto a fazel-o, e é certo que já têm sido feitas economias consideraveis, ao mesmo tempo que se promove o melhor aproveitamento das fontes de receita. Uma das medidas efficazes, tomadas neste sentido, é a restricção das isenções de direitos, cujos abusos representam enorme desfalque nas rendas do Thesouro. Só durante o anno de 1911, a isenção de direitos representou um prejuizo, para o Thesouro, de 39.256 contos de réis, papel (£2.617.085), mais, portanto, do que a média dos deficits annuaes. Apezar disso, a importancia das rendas arrecadadas em 1911 constituio um *record*, o que não só prova a continua prosperidade do paiz como faz crêr que, se não forem lançados novos emprestimos, os orçamentos futuros tenderão ao equilibrio financeiro.

Mas existem ainda outros factores que, embora não sendo de molde a enfraquecer as grandes esperanças depositadas no futuro do paiz, vêm contribuindo para as incertezas e difficuldades que lhe têm entravado a marcha progressiva. Tal tem sido, sobretudo, a instabilidade do cambio, apenas remediada nos ultimos annos, e assim mesmo parcialmente, pelas operações da Caixa de Conversão, que tem restringido consideravelmente os limites da instabilidade. O projecto do actual Governo, de introduzir no paiz um novo regimen de circulação metallica — com moedas de ouro e prata correspondentes á libra, com sub-divisões, e ao franco — terá o effeito de regularizar grandemente as transacções de commercio exterior, a menos que, como receiam alguns, o seo primeiro effeito seja um desequilibrador exodo do ouro actualmente em deposito. Outra grande fonte de instabilidade financeira jaz na propria natureza dos productos que constituem a principal riqueza da nação. O Brazil tem, por vezes já, soffrido muito com a super-producção do café, de longa data o seo principal producto, que ainda em 1911 representou 60 % do valor total das exportações. Mas o sabio fomento da polycultura e a restricção imposta á producção, combinadas com a crescente procura mundial do producto, tornam menos possiveis, de futuro, crises do café, da natureza daquella que o plano ousado do Convenio de Taubaté teve de debellar. A borracha, egualmente, que é o segundo dos productos de exportação (22 1/2 % do valor total das exportações em 1911) tem sido, nos ultimos annos, outra fonte de desequilibrio commercial e financeiro, devido ás grandes oscillações dos seos preços. O futuro da borracha brazileira constitue ainda um problema, em vista da grande e ainda crescente competencia das borrachas estrangeiras. Mas é certo que a producção do Brazil póde ser facilmente duplicada, desde que a procura o exija ; e ha quem calcule que, com uma organização melhor — como a que providencia o Dec. de Janeiro de 1912, do Dr. Pedro de Toledo — o productor amazonico poderá realizar lucros na sua exploração, mesmo com preços que sejam a metade dos actuaes. Não é certo que o café e a borracha continuem por longo tempo mantendo a mesma proporção de agora, no valor total das exportações brazileiras, ainda mesmo que não diminúa a sua producção actual. O algodão, por exemplo, deve augmentar consideravelmente a sua producção, não só pelas exigencias sempre crescentes de consumo local, como em vista da tendencia, para diminuir, das exportações de algodão dos Estados Unidos, cujas fabricas de tecidos não deixam muitas sobras para as de Lancashire. A pecuaria, por seo lado, ha de se desenvolver forçosamente, não só no Rio Grande do Sul, onde ella já representa uma riqueza consideravel, mas nos Estados abandonados de Goyaz e Matto Grosso que, em breve, disporão de meio de transporte para o gado, que encontra alli campos tão propicios ao seo desenvolvimento como os que mais o sejam em todo o mundo. Os minerios de ferro de Minas, os mais extensos e mais ricos que se conhecem, não poderão,

tambem, continuar longo tempo ao abandono do sólo. E ainda o cacáo, de crescente procura mundial; o mate, tão mais procurado quanto mais conhecido; o trigo, que ainda entra com mais de 2/3 da importação de generos alimenticios e que póde ser cultivado em todo o Sul, até Minas e Matto Grosso, nas condições mais vantajosas — são outros tantos productos cuja producção tem, infallivelmente, de se desenvolver. Aliás, não é possivel assignalar limites para o desenvolvimento da producção agricola dum paiz, como o Brazil, com tamanha extensão territorial, tão completa variedade de climas, tão excepcional fertilidade de sólo.

Para desenvolver, porém, os seos recursos, o Brazil preciza, antes do mais, de população. Com os seos 8 1/2 milhões de kms., ou seja 3/4 da Europa, elle não dispõe de mais de 22 1/2 milhões de habs: pouco mais de 2,5 por km². Densamente povoado como a Belgica, elle poderia conter, por si só, mais de dous bilhões de habitantes, ou seja mais do que toda a humanidade existente; e bastaria ter a fraca densidade da França, para abrigar mais de 600 milhões, ou quasi tanto como as populações, sommadas, da China e da India, as duas maiores do mundo. E' certo que a população do Brazil tem crescido, ultimamente, numa proporção que seria considerada sorprehendente num paiz densamente povoado. Esse augmento é devido, tanto ao excesso da natalidade sobre a mortalidade (excesso, em média, de 10 por mil, em um anno), como no desenvolvimento da immigração (133.316 immigrantes em 1911, contra um maximo de 94.695, em 1908, e um minimo de 34.062, nos doze primeiros annos deste seculo, sendo ainda que, só nos primeiros seis mezes de 1912, haviam já entrado 86.554 immigrantes, ou 29.162 mais do que no mesmo periodo de 1911). Mas esse proprio crescimento não basta ainda para encher, com a rapidez que o progresso do paiz exige, os vastos espaços vazios que formam a sua area formidavel. D'ahi, o empenho em que se acham o Governo da União e os dos Estados em provocar a colonização extrangeira, creando-lhe as maiores facilidades — como se assignalou no capitulo deste livro, relativo ao assumpto. E' de esperar, pois, que, quando taes facilidades e vantagens forem devidamente conhecidas nos densos centros de população agricola, a emigração para o Brazil ainda mais se desenvolva, concorrendo activamente para o povoamento indispensavel do paiz — que passará a marcar o augmento de milhões de habitantes por simples decadas decorridas.

No dominio das industrias, os progressos são egualmente constantes, não sendo mesmo sem fundamento a queixa de que a agricultura e as industrias extractivas estão soffrendo, presentemente, do abandono em beneficio das industrias manufactureiras. O grande declinio das exportações de algodão em rama, verificado nos ultimos annos, corresponde apenas ao grande desenvolvimento das industrias nacionaes de fiação e tecidos, que em breve trarão ao Brazil a completa independencia das importações extrangeiras. E' certo que esse desenvolvimento tem sido, até aqui, amparado pela protecção dos Governos, sem a qual as industrias brazileiras não poderiam, provavelmente, concorrer com as offertas extrangeiras. Mas, no pé em que já se acham presentemente, e dado o desenvolvimento geral do paiz em outros ramos, especialmente o amparo offerecido á agricultura nos ultimos dous annos, é de esperar que as industrias fabris nacionaes poderão, em breve, viver por si e, por si mesmas, defender-se contra a concorrencia extrangeira, sem que o Governo seja obrigado a manter um regimen de tarifas alfandegarias que, encarecendo o custo geral da vida, age como empecilho ao desenvolvimento natural dos outros ramos de actividade.

Esta resenha rapida, que acabamos de fazer, das principaes manifestações da vida nacional no Brazil, basta para mostrar que a consideravel prosperidade actual não é senão uma sombra do grande futuro que aguarda o paiz. Os seguintes algarismos dão uma idéa mais precisa de alguns dos principaes aspectos da situação actual do Brazil:

Superficie (calculo official)	8.525.054	kms.
População (calculo approximativo)	22.500.000	habs.
Immigração em 1911	133.316	pessoas
Extensão da costa (segundo o Sr. Tancredo Jauffret)	3.577	milhas maritimas
,, navegavel dos rios (approximadamente)	50.000	kms.
,, navegada ,, ,, (em 1911)	27.566	,,
,, das estradas de ferro em trafego (no fim de 1911) ...	22.129	,,
,, ,, ,, ,, construcção ,, ...	3.890	,,
,, ,, ,, projectadas ,, ...	5.046	,,
Exportações em 1911	1.003.924:736$	papel
Importações ,, ...	793.361:564$	,,
Valor do café exportado em 1911	606.528:949$	,,
,, da borracha ,, ,, ...	226.395:419$	,,
Receita federal ,, ,, ...	590.091:514$	,,
Despeza ,, ,, ,, ...	662.211:587$	,,
Divida federal (externa e interna), em 30 de Abril de 1912 ...	£136.271.493	
,, ,, fluctuante, em 31 de Dez. 1911	£18.345.975	
Capitaes extrangeiros empregados no Brazil, em emprestimos, estradas de ferro, commercio e industria (calculo approximativo)..	£320.000.000	
Capital nacional e extrang. empregado em estradas de ferro (calculo approximativo)	£75.000.000	
Area calculada da zona de borracha	995.000	milhas q.
Numero de caféeiros cultivados	1.273.000.000	
Area cultivada com café (safra de 1910–11)	1.721.749	hectares





NOTA FINAL



ENDO levado a cabo a nossa ingente tarefa de compilação deste volume, apresentamos os mais cordiaes agradecimentos a todos aquelles que, pelo seo precioso auxilio, tão generosamente prestado, contribuiram para aliviar o nosso arduo trabalho. Dos funccionarios de todas as repartições federaes, estaduaes e municipaes, bem como outras corporações governativas, recebemos por toda a parte a maior consideração e prestimoso auxilio, que nos foram, egualmente, dispensados por todas aquellas pessôas com que tivemos de tratar. Naturalmente, para organizar uma obra das proporções desta, tivemos do recorrer por vezes a livros de referencia e outras publicações, a cujos autores enviamos, tambem, o nosso pleno reconhecimento.

Director Principal.



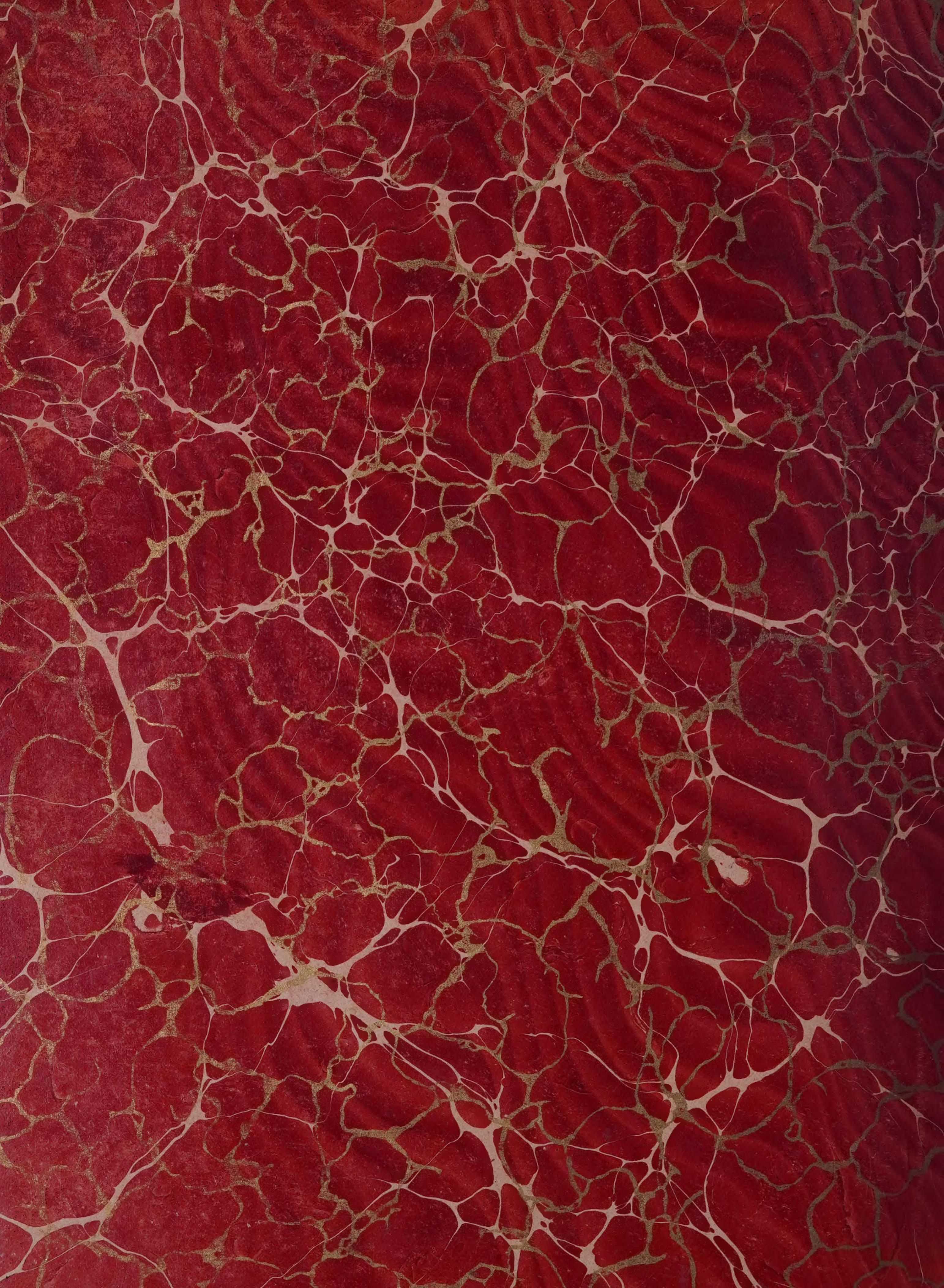



INDICE ALPHABETICO DO TEXTO E ILLUSTRAÇÕES

(Combinados).

†








UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA
3 0112 128847511